

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS
ACADÊMICOS**

XI ENCONTRO UNIFICADO

ANAIIS 2023

**XXV ENCONTRO DE
INICIAÇÃO À
DOCÊNCIA - ENID**

**A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**





UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Reitor

Valdiney Veloso Gouveia

Vice-Reitora

Liana Figueira Albuquerque

Pró-Reitora de Graduação

Silvana Carneiro Maciel

Coordenadora da CPPA

Elizabet Maria Spohr de Medeiros



ANAIS DO XXV ENID ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Campus I – João Pessoa (16 a 20 de outubro de 2023)
Campi II e III – Areia e Bananeiras (23 a 24 de outubro de 2023)
Campus IV – Mamanguape e Rio Tinto (26 e 27 de outubro de 2023)

CPPA/PRG/UFPB
João Pessoa, PB
2024

Equipe Organizadora dos Anais:

Profa. Dra. Kely Diana Villacorta Villacorta
Profa. Me. Elizabet Maria Spohr de Medeiros
Prof. Dr. Felipe Antonio Garcia Moreno
Lucas Gabriel Fontes da Silva
Samuel Almeida Barros

Diagramação da Capa:

Flávia Paloma Cabral Borba

Todos os artigos desta publicação são de inteira responsabilidade de seus autores. Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Pró-Reitoria de Graduação (PRG)
Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos (CPPA)
Prédio da Reitoria - Térreo - Campus Universitário I
CEP: 58051-900 - Cidade Universitária – João Pessoa (PB) - (83) 3216-7990

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56a Encontro de Iniciação à Docência (25. : 2023 : João Pessoa, PB).
Anais do XXV Encontro de Iniciação à Docência, 16 a 27 de outubro de
2023 [recurso eletrônico] : a docência na promoção do desenvolvimento
sustentável / Kely Diana Villacorta Villacorta, Elizabet Maria Spohr de
Medeiros, Felipe Antonio Garcia Moreno (organização). - João Pessoa :
UFPB/PRG, 2024.

3222 p. : il.

ISBN 978-65-5942-262-3

1. Ensino superior. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Desenvolvimento
sustentável. 4. Prática docente. I. Villacorta, Kely Diana Villacorta. II.
Medeiros, Elizabet Maria Spohr de. III. Moreno, Felipe Antonio Garcia. IV.
Título.

UFPB/BC

CDU 378

Comissão Geral de Organização do XXV Encontro de Iniciação à Docência:

Silvana Carneiro Maciel
Elizabet Maria Spohr de Medeiros
Patrícia Nunes da Fonseca
Marconília Maria Dias Arnaud
Kely Diana Villacorta Villacorta
Felipe Antonio Garcia Moreno
João Aranha de Albuquerque Júnior

Livia Maria Santos Soares
Rayssa Caetano Dantas
Marinalva dos Santos Silva
Lucas Farias Martins
Rodrigo Mackssuel Silva de Melo
Alex do Nascimento Menezes

Comissão de Organização do XXV Encontro de Iniciação à Docência no Campus I – João Pessoa:

Aline Dantas dos Santos
Arthur Miranda Tavares
Camila Medeiros de Vasconcelos
Carlos Vitor Freitas Santos
Clarice Lopes Costa
Davi Ribeiro Pereira Pinto
Frederico Botelho Martins
Hércules Pio da Silva

Humberto Nunes de Lira
Jose Hermano Guerra Neto
Julia Moraes da Silva
Luiz Eduardo de Almeida Siqueira Silva
Pablo Santos de Holanda
Tasso Gomes Wanderley
Wesley Henrique da Silva Vieira

Comissão de Organização do XXV Encontro de Iniciação à Docência no Campus II e III – Areia e Bananeiras:

Adriana Evangelista Rodrigues
Ana Carla dos Santos Silva
Anileia Nascimento de Souza
Carlos Augusto de Oliveira Júnior
Dayvison Barbosa Lima
Eliane Pereira dos Santos
Emanuelly da Costa Rodrigues
Eulália Lima Pereira
Eulalya Joany Fidelis Dias
Francijane Martins da Silva
Jailsa Ferreira Barbosa

Silvania Lucia de Araujo Silva
Joalison de Brito Silva
Jose Tavares de Freitas
Karen Suellen Simoes do N. Pereira
Laura Suênia Felipe dos Santos
Maria Betania Hermenegildo dos Santos
Maria Eduarda Gomes de Paiva
Marina Ponciano de Miranda
Samara Ribeiro de Lima
Suélly do Nascimento Sousa
Vinício Henrique Marques de Lima



**Comissão de Organização do XXV Encontro de Iniciação à Docência no
Campus IV – Rio Tinto:**

Cibelle da Silva Santiago

Ana Paula de Lima

Evelly Pimentel de Souza

Fabiana Meireles da Costa

Iasmim Barbosa da Silva

Klessya do Nascimento Batista

Maria Izabel da Silva

Natacha Marques dos Santos

Natalia de Farias Brito

Ricelly de Oliveira Marinho

Suelen Andrade Monteiro da Silva

Tayna Barbosa Alves

Wyllane Batista da Silva



APRESENTAÇÃO

O Encontro de Iniciação à Docência (ENID) é uma iniciativa promovida pela Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (CPPA/PRG/UFPB). Este evento proporciona aos discentes a oportunidade de apresentar seus estudos, experiências e atividades, desenvolvidas junto aos Programas Acadêmicos aos quais ficaram vinculados durante o ano de 2023, para toda a comunidade acadêmica.


Em sua vigésima quinta edição, o Encontro de Iniciação à Docência (ENID) teve como tema "A Docência da Promoção do Desenvolvimento Sustentável", ocorrendo nos dias 16 a 20 de outubro de 2023 no Campus I - João Pessoa, de 23 a 24 de outubro de 2023 no Campus II - Areia, englobando os trabalhos dos Campi II e III, e de 26 a 27 de outubro de 2023 no Campus IV - Unidade de Rio Tinto. Durante o evento, foram apresentados 1137 trabalhos, distribuídos da seguinte forma: 802 do Programa de Monitoria, 73 do Programa de Apoio às Licenciaturas – PROLICEN, 49 do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – PROTUT, 15 do Programa de Educação Tutorial – PET, 115 do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID e 58 do Programa de Residência Pedagógica - PRP.

Importa destacar que neste XXV ENID, a Comissão Científica, composta pelos docentes que participaram das avaliações, realizou suas atividades de forma que todos os trabalhos foram avaliados por, no mínimo, 4 docentes avaliadores, sendo 2 avaliações referentes à estrutura do resumo expandido e 2 avaliações referentes à apresentação oral do trabalho, proporcionando, desta forma, uma avaliação completa de todos os trabalhos.

O XXV ENID, alinhado com o tema do evento, inovou no ano de 2023, ao reduzir em 73% o uso de papel para realização das avaliações e fazer a utilização de ferramentas de tecnologia da informação para fins de recebimento dos trabalhos, distribuição para os avaliadores, organização, avaliação e operacionalização do evento, assegurando um espaço de respeito e responsabilidade para com o meio ambiente.

Os Anais do XXV Encontro de Iniciação à Docência reúnem os resumos dos trabalhos apresentados pelos discentes, após avaliação e aprovação pela Comissão Científica do evento. Esperamos que este compêndio de resumos fomente novas possibilidades e novas metodologias para a comunidade docente, incentivando a produção acadêmica e a inovação pedagógica.


Agradecemos profundamente a todos os docentes, discentes, equipe técnica e terceirizados que contribuíram para o sucesso do evento, assim como às instituições que financiam as bolsas dos programas: Universidade Federal da Paraíba, Ministério da Educação (MEC) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).



Registramos também a importante parceria com o Sistema de Crédito Cooperativo (SICRED). Expressamos também nossas felicitações a todos os premiados do ENID 2023.

A Pró-Reitoria de Graduação reconhece e valoriza a dedicação e o empenho de todos os envolvidos na docência na UFPB. Inspirados pelas palavras de Nelson Mandela, "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo", desejamos que todos continuem a fazer a diferença no campo da educação.


Equipe Organizadora do XXV Encontro de Iniciação à Docência (ENID) - 2023.





ÍNDICE POR PROGRAMA

<i>ANAIS DO PROGRAMA DE MONITORIA.....</i>	<i>55</i>
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET.....</i>	<i>2203</i>
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PIBID.....</i>	<i>2250</i>
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE APOIO ÀS LICENCIATURAS - PROLICEN.....</i>	<i>2651</i>
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE TUTORIA DE APOIO ÀS DISCIPLINAS BÁSICAS - PROTUT.....</i>	<i>2864</i>
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP.....</i>	<i>3019</i>



SUMÁRIO

ANAIS DO PROGRAMA DE MONITORIA	55
A MONITORIA NO ENSINO DA PARASITOLOGIA: ENSINANDO PARA APRENDER, APRENDENDO PARA ENSINAR.....	56
GENEPOP: ENSINO DA BIOLOGIA MOLECULAR APLICADO À REALIDADE.....	58
MONITORIA SUPEVISIONADA: GARANTIAS DA QUALIDADE NO ENSINO DA IMUNOBIOLOGIA	62
BIOTECNOLOGIA DE ALIMENTOS I - POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	65
BIOTECNOLOGIA DE ALIMENTOS II E AS DIMENSÕES DA NUTRIÇÃO, POLÍTICA E INOVAÇÃO	69
DESMISTIFICANDO A BIOINFORMÁTICA E O LINUX	73
ENSINANDO FISILOGIA ATRAVÉS DA ARTE- 2022.2/2023.1	77
MONITORIA ACADÊMICA DE MICROBIOLOGIA: CONHECIMENTO QUE FLUI ALÉM DAS QUATRO PAREDES DA SALA DE AULA	81
MONITORIA DE FÍSICA BIOLÓGICA E UMA ABORDAGEM SINGULAR DA INTERAÇÃO E MODULAÇÃO DE NEURÔNIOS "IN SILICO"	84
MONITORIA EM FARMACOLOGIA APLICADA À BIOTECNOLOGIA: UMA PERSPECTIVA DE MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO	86
MONITORIA EM PRINCÍPIOS DE QUÍMICA ORGÂNICA I: IDENTIFICANDO DIFICULDADES EM QUÍMICA ADVINDA DO ENSINO MÉDIO	89
TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO: A PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA UNIVERSIDADE.....	91
A DOCÊNCIA COMO FOMENTADORA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE MONITORIA EM FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA	94
A MONITORIA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA BÁSICA EXPERIMENTAL	97
DA TEORIA À PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA EXPERIMENTAL.....	100
MONITORIA E CLIMATOLOGIA: SOMANDO ESFORÇOS - DIVIDINDO E MULTIPLICANDO SABERES. 103	
UTILIZAÇÃO DO SIMULADOR “PHET COLORADO” COMO FERRAMENTA INTERATIVA DE COMPUTAÇÃO PARA QUÍMICA.....	107
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE QUÍMICA AMBIENTAL PARA A COMPONENTE CURRICULAR	111
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA E TURISMO	114
A MONITORIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR.....	117
A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA BASEADA EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DO PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS	121
ANÁLISE COMPARATIVA NO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA BIOFÍSICA DOS SISTEMAS BIOLÓGICOS NOS ANOS DE 2022 E 2023	124

ANÁLISE DE RENDIMENTO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DO PERÍODO 2022.2.....	127
APOIO ÀS AULAS PRÁTICAS DE ZOOLOGIA: SOLUÇÃO DE DEFICIÊNCIAS BÁSICAS EM UMA TURMA DE LICENCIATURA.....	130
APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS DE GEOTECNOLOGIA.....	132
APRIMORANDO A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM EM CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III POR MEIO DA MONITORIA.....	134
ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA BIOQUÍMICA GERAL PARA ENFERMAGEM.....	136
ATIVIDADE COLABORATIVA E LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA BIOQUÍMICA.....	138
ATIVIDADES FORMATIVAS PARA O ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL BRASILEIRO.....	142
DESAFIOS PROVENIENTES DO ENSINO NA DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA.....	145
DIFERENTES ABORDAGENS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE ANATOMIA VEGETAL.....	148
DIFICULDADES DOS ALUNOS COM ABSTRAÇÃO MATEMÁTICA, CÁLCULO DE DETERMINANTES E RAÍZES DE POLINÔMIOS.....	150
DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DISCENTES EM CÁLCULO 1.....	153
DO REMOTO AO PRESENCIAL: UMA JUNÇÃO DAS DUAS MODALIDADES DE ATENDIMENTO NA MONITORIA DE SÉRIES E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS.....	157
ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA: GRANDES ALIADAS NA BUSCA DO CONHECIMENTO.....	160
ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA MONITORIA DE DEMOGRAFIA I DO BACHARELADO EM ESTATÍSTICA.....	164
FOMENTANDO A IDENTIDADE DOCENTE ATRAVÉS DA REFLEXÃO NA MONITORIA.....	167
IMPACTO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II: UMA ANÁLISE COMPARATIVA.....	171
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE CÁLCULO DAS PROBABILIDADES E ESTATÍSTICA I: PERÍODO 2022.2.....	174
IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA ESTRUTURAL E A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS ENCONTRADOS.....	177
MAPEAMENTO DE ESPÉCIES UTILIZADAS NAS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PLANTAS VASCULARES.....	181
MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE FÍSICA GERAL III.....	184
MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	186
MONITORIA DE BIOQUÍMICA INCLUSIVA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECÍFICAS.....	189
MONITORIA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA INDISPENSÁVEL PARA A COMPREENSÃO DOS CONCEITOS DA DISCIPLINA.....	192
MONITORIA DE ESTATÍSTICA VITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA E INTERDISCIPLINARIDADE COM OS CURSOS DA SAÚDE.....	195

MONITORIA DE FÍSICA EXPERIMENTAL I: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DISCENTES DEVIDO À DEFICIÊNCIA EM MANIPULAR O FERRAMENTAL MATEMÁTICO	198
MONITORIA DE PEDOLOGIA: CARROSSEL PEDOLÓGICO	201
MONITORIA DE PROBABILIDADE II: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE.....	203
MONITORIA EM FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	205
MONITORIA EM GEOLOGIA: UMA ALIADA ESSENCIAL NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DOS ASPECTOS GEOLÓGICOS DO PLANETA TERRA	207
MONITORIA EM PERÍODO POSTERIOR À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE QUÍMICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS.....	210
O PAPEL DA MONITORIA NA MEDIAÇÃO DO ENSINO DE BIOQUÍMICA	213
PRÁTICA DE CAMPO PARA O ENSINO DA CLIMATOLOGIA	216
PRÁTICA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE GEOGRAFIA.....	219
QUÍMICA ANALÍTICA CLÁSSICA: UM OLHAR PARA A INTERDISCIPLINARIDADE	221
TEORIA E PRÁTICA: CONSTRUÇÕES DE PROJETOS DE PESQUISAS NA COMPONENTE PESQUISA APLICADA À GEOGRAFIA.....	224
"VERSÃO DE SENTIDO DE FALTA": COMPREENDENDO A AUSÊNCIA EM SALA DE AULA COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM	227
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E INSTRUMENTALIDADE NO SERVIÇO SOCIAL: LEGADO DA PROFESSORA LUCIANA CANTALICE	231
METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA	233
O ENSINO-APRENDIZAGEM DA PSICOPATOLOGIA ATRAVÉS DO CINEMA	236
PSICOLOGIA DA SAÚDE I: CARTOGRAFIA DE UMA APRENDIZAGEM PRÁTICA	240
A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA PSICOPATOLOGIA GERAL	243
A EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS: O CASO DO COMPONENTE CURRICULAR ANÁLISE DE INDICADORES SOCIAIS	246
A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA “EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS” NA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA.....	249
A LITERATURA E PERCURSOS DIALÓGICOS, DA LEITURA, DO ENSINO E DA RECEPÇÃO.....	252
A MONITORIA COMO FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA	255
A MONITORIA NA DISCIPLINA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL E O USO DA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM.....	258
A MONITORIA NA PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA POLÍTICA SOCIAL I.....	260
A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL:CONFECÇÃO DE ROTEIROS INTERATIVOS COMO UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O COMPONENTE CURRICULAR.....	263
A PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS QUE SE REINVENTAM A CADA VEZ	266
APOIO PEDAGÓGICO POR MEIO DE MONITORIA COM AS TURMAS DE LÍNGUA INGLESA III NO CURSO DE LETRAS	269
APRENDENDO A PENSAR COM A LITERATURA: ESTRANHOS E FAMILIARES À NOSSA PORTA	272

APRENDIZADO DE SER, CONHECER E VIVER NA MONITORIA.....	274
AS METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA E CRITICIDADE.....	277
BIOGRAFIAS LABORAIS: UMA VIA DE MÃO DUPLA ENTRE SALA DE AULA E O “REAL”.....	280
CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA ANTROPOLOGIA NAS DISCIPLINAS INTRODUTÓRIAS.....	282
DIÁLOGOS NA FORMAÇÃO DE HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESTÍMULO AO APRENDIZADO DISCENTE.....	286
EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA, ANTIRRACISMO E PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA.....	288
ENSINO CENTRADO NO ESTUDANTE: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA.....	291
ENSINO E PRÁTICA DOCENTE MONITORIA EM ECONOMIA POLÍTICA E SERVIÇO SOCIAL.....	294
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR.....	296
EXPLORANDO O EGITO ANTIGO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA EM CONFORMIDADE COM A LEI 10.63.....	299
FORMAÇÃO DOCENTE E MULTIDISCIPLINAR DO HISTORIADOR: UM RESGATE DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE HISTÓRIA MODERNA I.....	302
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA PELO OLHAR DA PSICOMETRIA.....	305
INTRODUÇÃO À FILOSOFIA, INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA: PROJETO DE ENSINO DE MONITORIA DE FILOSOFIA PARA NÃO FILÓSOFOS.....	308
INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA INTERMEDIÇÃO DIALÓGICA COM O PROCESSO DE APREENSÃO DOS CONHECIMENTOS INTRODUTÓRIOS DA PROFISSÃO.....	312
METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA.....	315
MONITORIA COMO PEÇA FUNDAMENTAL PARA PROPAGAÇÃO E AVANÇOS NO ESTUDO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA.....	318
MONITORIA E SERVIÇO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO.....	320
MONITORIA EM LÓGICA FORMAL 2022.2 E 2023.1.....	323
MONITORIA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	325
MONITORIA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO: UMA MEDIAÇÃO PELO VÍNCULO E PELO PROTAGONISMO ESTUDANTIL.....	327
MONITORIA NA DISCIPLINA DE LÓGICA II.....	330
MONITORIA PARA PRÁTICA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: O USO DE ESTATÍSTICAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS.....	332
O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE.....	334
O GÊNERO ENSAIO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA ANÁLISE SINTÁTICA DE NOTÍCIAS.....	336
O PAPEL DECISIVO DO ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DECOLONIAL.....	339
O PAPEL DOS MONITORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ÉTICA EM SERVIÇO SOCIAL.....	340
O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA POLÍTICA SOCIAL II.....	343

O USO DAS TICS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	345
O USO DE ESTATÍSTICA E DA METODOLOGIA EM PSICOLOGIA: SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	348
O USO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS COGNITIVO COMPORTAMENTAIS: FOMENTANDO A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS.....	351
OS IMPACTOS DA CRISE DO CAPITALISMO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV	354
POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA EM PSICOLOGIA: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO, PRÁTICA E TRANSFORMAÇÃO.....	357
PRÁTICAS DE MONITORIA NA DISCIPLINA FORMAÇÃO DO ESTADO MODERNO	360
PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: TEORIA E PRÁTICA	364
PROPOSTAS DE AÇÕES PROMOTORAS DE REFLEXÕES, CRITICIDADE E AUTONOMIA.....	367
REFLEXÕES ACERCA DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA	371
RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA A PARTIR DE UMA OFICINA INTITULADA: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO	373
RELATÓRIO FINAL DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE ESTADO CONTEMPORÂNEO E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS.....	377
REPENSANDO O ENSINO DE LITERATURAS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA TRANSGRESSORA E CIRCULAR	380
SEMINÁRIOS CLÍNICOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA MONITORIA COM O CAMPO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA CLÍNICA	383
TRILHANDO OS PRIMEIROS PASSOS NA FORMAÇÃO DO OFÍCIO DE HISTORIADOR: A MONITORIA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS.	385
A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE DIREITO EMPRESARIAL II.....	388
ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS NA MONITORIA DE HERMENÊUTICA JURÍDICA PARA EFETIVAÇÃO DO APRENDIZADO: ANÁLISE PRÁTICA DE SENTENÇAS JUDICIAIS E ASSOCIAÇÃO DAS TEORIAS HERMENÊUTICAS ÀS DECISÕES DO STF.....	392
O PAPEL DA TEORIA GERAL DO DIREITO NA OPERACIONALIZAÇÃO DE SABERES JURÍDICOS CRÍTICOS E TRANSFORMADORES: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO II.....	395
O PAPEL DAS CONEXÕES LITERÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PARADIGMA HUMANÍSTICO TRANSDISCIPLINAR VIABILIZADOR DA RESSEMANTIZAÇÃO NARRATIVA DOS CONCEITOS DE PESSOA, DE BENS E DE VÍNCULO INTERSUBJETIVO	398
SOLIDIFICANDO O DIREITO TRIBUTÁRIO POR MEIO DA MONITORIA.....	401
A BUSCA PELO ENSINO ESQUEMATIZADO E A AMPLIAÇÃO DO APRENDIZADO DA TEORIA GERAL DO PROCESSO CIVIL	404
A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA NA MONITORIA E NA PRÁTICA PROCESSUAL PENAL	407
A EXPLORAÇÃO DE MULTIFACETADAS FERRAMENTAS PARA APRIMORAR A COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO EM DIREITO DO CONSUMIDOR	409

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASOS PRÁTICOS PARA O ENSINO DO DIREITO PENAL.....	412
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA JURÍDICA NO APRENDIZADO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DO DIREITO	415
A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PRÁTICO NA MONITORIA DE SEGURIDADE SOCIAL.....	417
A METODOLOGIA ATIVA EM DIREITO CONSTITUCIONAL III: UMA PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE JURISTAS	420
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONCEITOS DO DIREITO OBRIGACIONAL BRASILEIRO.....	422
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL I	424
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PARTE ESPECIAL DO CÓDIGO PENAL	427
A MONITORIA COMO MECANISMO METODOLÓGICO PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA DISCIPLINA DE PRÁTICA JURÍDICA III.....	429
A MONITORIA COMO MEIO DE OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL II.....	432
A PSICOLOGIA NO ÂMBITO JURÍDICO	434
A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE DIREITO ADMINISTRATIVO II	437
ANÁLISE DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO DIREITO I: A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DA ÉTICA, DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA CIDADANIA	439
ANOTAÇÕES EMPÍRICAS NA MONITORIA DE DIREITO AGRÁRIO	441
ANOTAÇÕES EMPÍRICAS NA MONITORIA DE DIREITO TRIBUTÁRIO E FISCAL II.....	444
APLICAÇÃO TÉCNICA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NA DISCIPLINA DE PRÁTICA JURÍDICA I POR MEIO DA MONITORIA.....	448
ATUALIZAÇÃO JURISPRUDENCIAL E DOUTRINÁRIA DOS ALUNOS PROPORCIONADA PELA MONITORIA EM DIREITO DO TRABALHO I E II	450
BAOBÁ YMYRAPYTĀ - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS.....	452
DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DIREITO INTERNACIONAL E DIREITO, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO.....	454
ENFRENTANDO O RACISMO: DEBATES SOBRE RAÇA, VIOLÊNCIA E CRIMINALIZAÇÃO NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA GERAL E JURÍDICA	457
INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO I, UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DO ENSINO JURÍDICO	460
MEDIAÇÕES SIMULADAS DE CONFLITOS FAMILIARES: UMA ABORDAGEM COOPERATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	463
MÉTODOS INOVADORES DE ENSINO NA DISCIPLINA DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM.....	465
MONITORIA ACADÊMICA EM DIREITOS HUMANOS.....	468
MONITORIA COMO UMA EXPERIÊNCIA DIALOGADA DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TURMAS INICIAIS DO CURSO DE DIREITO NA DISCIPLINA DE IED II	471
MONITORIA DE DIREITO PENAL III: A IMPORTÂNCIA DO MONITOR NO AUXÍLIO DA COMPREENSÃO DOS TIPOS PENAS.....	473

MONITORIA DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL	475
MONITORIA E NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO NO DIREITO: FILOSOFIA GERAL E JURÍDICA	477
MONITORIA EM PROCESSO PENAL II: UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO	480
MONITORIA: UMA AÇÃO REFLEXIVA NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL I.....	482
MULTICULTURALISMO E HISTORICIDADE NA INTERFACE JURÍDICO-ANTROPOLÓGICA DO DIREITO: MONITORIA EM HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA JURÍDICA.....	485
O ENSINO DO DIREITO PROCESSUAL PENAL A PARTIR DE UMA METODOLOGIA ATIVA, PARTICIPATIVA E CRÍTICA.....	488
O PAPEL DA MONITORIA NA APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA JURÍDICA: INTEGRANDO O CONHECIMENTO TEÓRICO E A EXPERIÊNCIA NO CAMPO DO DIREITO.....	491
O PAPEL DO MONITOR NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA QUE ULTRAPASSA AS QUATRO PAREDES DA SALA DE AULA	494
OS DESAFIOS DA MONITORIA DE DIREITO EMPRESARIAL I DIANTE DA OBSOLESCÊNCIA DO PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE DIREITO DA UFPB.....	496
PENSO ONDE PISO: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO - EXPERIÊNCIAS DAS MONITORIAS DE DIREITOS HUMANOS E DIREITO DE GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS AO PENSAR AS VIVÊNCIAS ESTUDANTIS.....	498
QUANDO O PROCESSO PENAL NÃO SE BASTA!.....	501
REFLEXÕES NA MONITORIA DE DIREITO EMPRESARIAL 2022.2 E 2023.1: METODOLOGIAS DE ENSINO PARA O APRENDIZADO FACILITADO DO DIREITO EMPRESARIAL II	504
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE DIREITO CONSTITUCIONAL I NOS PERÍODOS LETIVOS DE 2022.2 E 2023.1	507
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA DE MONITORIA EM TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA PARA UMA DEMOCRACIA SUSTENTÁVEL.....	509
TORNANDO O PROCESSO MAIS CLARO: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM DIREITO PROCESSUAL CIVIL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES.....	512
UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO.....	515
A UTILIZAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA.....	517
MAPEAMENTO DO CUIDADO EM REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE JOÃO PESSOA	521
O USO DO PLANO DE CUIDADO FAMILIAR NO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA.....	525
OFICINAS DE HANSENÍASE: UTILIZAÇÃO DO EXAME NEUROLÓGICO SIMPLIFICADO COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZADO PRÁTICO EM DERMATOLOGIA	528
TREINAMENTO VIDEOLAPAROSCÓPICO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	532
A COMUNIDADE VIRTUAL DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA NO SIGAA COMO ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA	536
A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL MÉDICA A PARTIR DO CUIDADO A POPULAÇÕES EXCLUÍDAS	539
A CONSTRUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS EM HEMATOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM MONITORIA	542

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA FORMAÇÃO MÉDICA PARA ALUNOS RECÉM INGRESSANTES NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)	544
A MONITORIA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO COMO UMA FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM E DE INCENTIVO À PESQUISA	546
A PRÁTICA DA MONITORIA DE ENDOCRINOLOGIA INSERIDA NA APRENDIZAGEM DO DIABETES MELLITU	549
A PRODUÇÃO DE UM LIVRO ELETRÔNICO (E-BOOK) SOBRE SAÚDE COLETIVA III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	552
A UTILIZAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA DA DISCIPLINA “FARMACOLOGIA CLÍNICA”	555
CARDIOLOGIA E ANGIOLOGIA EM FOCO: APRENDIZADO E EXPERIÊNCIAS EM MONITORIA CLÍNICO-CIRÚRGICA	558
CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	561
CONSTRUINDO CONHECIMENTO: O PAPEL DA MONITORIA NA COMPREENSÃO DO IMPACTO DA TERRITORIALIZAÇÃO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA.....	564
ENSINAR PARA APRENDER: O ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA GUIADO PELA AVALIAÇÃO DO EXAME FÍSICO E DE CASOS CLÍNICOS.....	567
ESCOLHENDO UM TESTE DE HIPÓTESES: GUIA EM FORMA DE HIPERLINKS	570
FLUXOGRAMA PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME FÍSICO DO RECÉM-NASCIDO	572
METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: AUTORREFLEXÃO E TEATRALIDADE COMO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM.....	575
METODOLOGIAS ATIVAS E MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NO ENSINO DE PSIQUIATRIA	578
MONITORIA DE NEFROLOGIA E O REVISIONISMO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA	580
MONITORIA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - INTEGRANDO EVIDÊNCIAS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	583
MONITORIA EM EPIDEMIOLOGIA: UNINDO METODOLOGIAS ATIVAS AOS AMBIENTES VIRTUAIS	586
O ENSINO DA UROLOGIA ARTICULADO À PESQUISA E À EXTENSÃO.....	588
O PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO UM FACILITADOR DE APRENDIZAGEM E INCENTIVO PARA SEGUIR CARREIRA ACADÊMICA	591
O USO DE CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA OFTALMOLOGIA.....	593
OFICINA DE TESTE GERIÁTRICOS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	597
PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE MONITORIA DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA - UM INCENTIVO À OTIMIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO	600
PROJETO DE MONITORIA DO MÓDULO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	603
RESPIRANDO O SABER: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA O ENSINO DA PNEUMOLOGIA	606
USO CONJUNTO DO GUIA CALGARY-CAMBRIDGE E ANÁLISE DE FILMAGENS DE CONSULTAS NA FORMAÇÃO MÉDICA.....	610
“I SEE YOUR TRUE COLORS SHINING”: UTILIZAÇÃO DE MEIOS DE CULTURA CROMOGÊNICOS COMO FORMA DE APRENDIZADO SOBRE CRESCIMENTO, CULTIVO E NUTRIÇÃO DE BACTÉRIAS.....	613

APLICABILIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CHATGPT NA CRIAÇÃO DE QUESTÕES DE REVISÃO SOBRE FISIOLOGIA HUMANA.....	616
EXAME DA CAVIDADE ORAL IN VIVO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA MONITORIA DE ANATOMIA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	620
METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO DOS MÚSCULOS DA MASTIGAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	624
MONITORIA DE ANATOMIA INVERTIDA: UMA PLATAFORMA VIRTUAL EFICIENTE.....	627
VISÃO DOS DISCENTES QUANTO À ATUAÇÃO DOS MONITORES E AO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA DISCIPLINA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ODONTOLOGIA.....	630
“QUEM SOU EU?” - O IMPACTO DE UM JOGO EDUCATIVO NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM PARASITOLOGIA.....	633
A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MONITORES E ALUNOS NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA.....	637
A EXPOSIÇÃO E DISCUSSÃO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE CUIDADO À SAÚDE DO INDIVÍDUO APLICADAS AO ENSINO DE ALUNOS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA.	640
A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA NA CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO NA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	643
A IMPLEMENTAÇÃO DE MONITORIAS GRAVADAS COMO CONTRIBUINTES NO ENSINO DA CINESIOLOGIA — RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	647
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM PRÁTICA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA I.....	650
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO COMPONENTE CURRICULAR GINÁSTICA ARTÍSTICA.....	652
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EM GRUPOS NA MONITORIA PARA MELHOR FIXAÇÃO DOS CONTEÚDOS E PROGRESSO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS.....	656
A INFLUÊNCIA DO USO DE QUESTIONÁRIOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS: UMA REVISÃO VOLTADA PARA A MONITORIA DA DISCIPLINA DE TERMOTERAPIA E FOTOTERAPIA.....	659
A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ALIADA A UTILIZAÇÃO DE TIC’S.....	662
A MONITORIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	665
A MONITORIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESTOMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	667
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO ESTUDANTIL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICO DA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA IV.....	669
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA ÁREA DE VOZ.....	672
A MONITORIA DE FITOTERAPIA COMO ESTÍMULO AO RACIOCÍNIO CLÍNICO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS.....	675
A MONITORIA DE INTRODUÇÃO À CLÍNICA ODONTOLÓGICA COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	678
A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA.....	681

A MONITORIA NO ENSINO DA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL: DA TEORIA À PRÁTICA CLÍNICA ...	685
A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA	688
A PRÁTICA DO TREINO MASTIGATÓRIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS DA FUNÇÃO DA MASTIGAÇÃO	690
A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO POTENCIALIZADORA DO PROCESSO DE ENSINO NO COMPONENTE CURRICULAR ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER I	693
AÇÕES DA MONITORIA NA CONDUÇÃO DE ATIVIDADES APLICADAS COM METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO	696
AÇÕES DA MONITORIA: AUXÍLIO À ESCRITA DE RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA II.....	699
AME SUA MENTE: O IMPACTO DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA.....	702
ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO MÉTODO PBL (PROBLEM-BASED LEARNING) NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS.....	705
ANATOMIA NO FEED: USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO	709
APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE COLETIVA PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: ATUAÇÃO DA MONITORIA	712
APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO: UMA GAMIFICAÇÃO NO APRENDIZADO	715
APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA NUTRIÇÃO HUMANA	719
APRENDIZAGEM EM METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA 2	722
ATLAS HISTOLÓGICO: INSTRUMENTO FACILITADOR NO ESTUDO DA HISTOLOGIA HUMANA	725
AUTOPERCEPÇÃO DAS FRAGILIDADES DO CORPO DISCENTE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NEUROLÓGICO	729
AUXÍLIO DO MONITOR NO LEVANTAMENTO DOS PROCEDIMENTOS CLÍNICOS REALIZADOS NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA I	732
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO DISCENTE SOBRE A MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIETÉTICA	735
AVALIAÇÃO DA PERSPECTIVA DOS DISCENTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA	738
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS RADIOGRAFIAS PERIAPICAIAS NA CLÍNICA DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	741
AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICAS COM A METODOLOGIA ATIVA DE JÚRI-SIMULADO: DESCOMPLICANDO A LEI - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	744
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES ACERCA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO EM NUTRIÇÃO	747
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE AS PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATUAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO MONITOR.....	750
BIOMECÂNICA EM PALAVRAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA	753

BODY PAINTING DAY: A PINTURA CORPORAL COMO FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM DO APARELHO LOCOMOTOR NO CURSO DE PSICOLOGIA.....	756
CÁRIE X EROÇÃO DENTÁRIA: ASPECTOS HISTOLÓGICOS DE INTERESSE PARA A CLÍNICA ODONTOLÓGICA	759
CIRCUITO SISTEMA COMPLEMENTO: O USO DE GINCANA NO ENSINO DE IMUNOLOGIA	761
COMPARAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES RECURSOS DE APRENDIZAGEM EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA ESTUDANTES DE FARMACOLOGIA	765
CONFECÇÃO DE LÂMINAS FIXAS DE ENTEROPARASITAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA.....	768
CONFECÇÃO DE UM MANUAL DE ORIENTAÇÕES SOBRE FRATURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	771
CONSOLIDAÇÃO DOS CONHECIMENTOS EM RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS POR MEIO DE UMA FERRAMENTA DE INOVAÇÃO DIDÁTICA	774
CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA III	776
CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA ATIVA DE APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA	779
CONSTRUÇÃO DE UMA MAQUETE DO INFLAMOSSOMO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO NO APRENDIZADO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE MECANISMO DE DEFESA	783
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DA DISCIPLINA CLÍNICA DE PERIODONTIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	786
Victoria Lima da Silva – Voluntária Francisco Naldo Gomes Filho – Voluntário Verônica Cabral dos Santos Cunha D'Assunção – Orientadora Ennyo Sobral Crispim da Silva – Colaborador Sabrina Garcia de Aquino – Colaboradora.....	786
CUIDADO EM AÇÃO: COMPARAÇÕES ENTRE METODOLOGIAS DE ENSINO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA NO ÂMBITO DA FARMÁCIA CLÍNICA	789
CULTIVANDO SABERES: A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NA INTEGRAÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS	792
DA TEORIA A PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM A MONITORIA DA DISCIPLINA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR	795
DA TEORIA A PRÁTICA: INTEGRANDO CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COM A CRIAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA E INFLUÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA.....	798
DESENVOLVIMENTO DE MAPAS MENTAIS NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA BÁSICA EM UMA TURMA DE PSICOLOGIA	802
DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ATLAS DIDÁTICO PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DA PATOLOGIA ORAL.....	805
DESVENDANDO O CORPO: A RELEVÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA NO COTIDIANO DOS UNIVERSITÁRIOS	809
DIETOTERAPIA I – GUIA PRÁTICO DE CONDUTAS DIETOTERÁPICAS PARA APRENDIZAGEM.....	813
DISCUSSÕES DE CASOS CLÍNICOS E EXAME CLÍNICO OBJETIVO E ESTRUTURADO (OSCE): ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS	816

DO LÚDICO AO CONHECIMENTO: JOGOS DE TABULEIRO E OS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO PARTO, EM SALA DE AULA.....	819
E-BOOK DINÂMICO SOBRE MIOLOGIA APLICADO AO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR DO ENSINO.....	822
E-BOOK INTERATIVO COM PEÇAS CADAVERÍCAS COMO RECURSO ACESSÓRIO PARA O ESTUDO DA ANATOMIA DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS	824
E-BOOK INTERATIVO DE EXERCÍCIOS COMO RECURSO ACESSÓRIO PARA O APRENDIZADO EM ANATOMIA SISTÊMICA.....	827
EFICÁCIA PEDAGÓGICA DA DISCUSSÃO BASEADA EM CASOS CLÍNICOS REAIS NO ENSINO DA CLÍNICA DE FALA E LINGUAGEM EM FONOAUDIOLOGIA.....	830
ELABORAÇÃO DE UM ATLAS DE SEDIMENTOSCOPIA URINÁRIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AS AULAS PRÁTICAS DE URINÁLISES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	832
ELABORAÇÃO DE UM ATLAS DIDÁTICO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA	835
ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA SAÚDE DA MULHER	839
ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS PARA O ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR DE IMUNOLOGIA	842
EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO NA MEMÓRIA: UTILIZANDO NOVAS FORMAS LÚDICAS DE APRENDIZADO	845
ESTÍMULO À PERCEPÇÃO VISUAL NO ENSINO DE ESCULTURA DENTAL	847
ESTRATÉGIAS DE CROSSMEDIA COMO METODOLOGIA ADJUVANTE NO ENSINO DA NEUROANATOMIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	850
ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA: UTILIZAÇÃO DE VISUALIZADOR DE DICOM ONE VOLUME VIEWER®	853
ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À METODOLOGIA DA MONITORIA EM AUDIOLOGIA I	856
EXPLORANDO O IMPACTO DO CHATGPT: UMA ABORDAGEM COM IMAGEM E AÇÃO PARA APRIMORAR A COMPREENSÃO DA FISIOLOGIA HUMANA	859
EXPLORANDO O POTENCIAL EDUCACIONAL DO HISTO ROOM NA APRENDIZAGEM EM HISTOLOGIA HUMANA: RESULTADOS.....	862
FISIOMOVIE: VIDEOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA	866
FLIP OU FLOP: TRAZENDO UM POUCO DO VIDEOGAME PARA MELHORAR A COMPREENSÃO NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA II.....	870
FORTALECENDO SABERES SUSTENTÁVEIS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA NA MONITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE COLETIVA.....	874
HISTOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR ESQUELÉTICO EM MICROSCOPIA E POLARIZAÇÃO	878
IMPACTO DA MONITORIA DE ANATOMIA NO FACILITAMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM	881
IMPACTO DOS RECURSOS AVALIATIVOS E MÉTODOS DE REVISÃO: INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA MONITORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA.....	884

IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO E ADEÇÃO À MONITORIA DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA II	887
INOVAÇÕES EM PRÁTICAS DE DETECÇÃO RÁPIDA DE MEDICAMENTOS EM AMOSTRAS BIOLÓGICAS EM UM LABORARÓRIO ESCOLA DE TOXICOLOGIA	890
Pedro Douglas Alves Braga – Voluntário Sócrates Golzio dos Santos – Orientador Hemerson lury Ferreira Magalhães – Orientador	890
INSTRUMENTAIS EM PERIODONTIA: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS CURETAS E SONDAS PERIODONTAIS NA PRÁTICA CLÍNICA	893
INTEGRAÇÃO DA BROMATOLOGIA COM A SEGURANÇA ALIMENTAR SUSTENTÁVEL: A MONITORIA COMO FACILITADORA DE APRENDIZAGEM ENTRE OS GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO.....	896
JOGAR PARA APRENDER: A UTILIZAÇÃO DO QUIZZZ COMO FERRAMENTA DO ENSINO DE FORMAS FARMACÊUTICAS NO CURSO DE MEDICINA	899
Ana Ligia da C. Pereira – Voluntária Karla V.M.C. Costa – Orientadora Nadja A.Correia – Orientadora Katy L. G. D. de Albuquerque – Orientadora	899
JOGO DA MEMÓRIA ADAPTADO COMO RECURSO COMPLEMENTAR PARA O ENSINO DE HISTOLOGIA	902
JOGOS DIGITAIS COMO MEIO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM E AFERIÇÃO DA ASSIMILAÇÃO DOS DISCENTES DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL.....	906
MEDIDAS CASEIRAS: INSTRUMENTO POSSIBILITADOR DE PREPARAÇÕES CULINÁRIAS ASSERTIVAS	909
METODOLOGIAS ATIVAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	912
METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE MATERIAIS DENTÁRIOS II.....	915
METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA E APRENDIZADO DA DISCIPLINA CINESIOTERAPIA II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	918
METODOLOGIAS DO APRENDIZADO: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COMO RECURSO COMPLEMENTAR NA DISCIPLINA DE MICOLOGIA CLÍNICA	921
MÍDIAS DIGITAIS COMO UMA FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS	924
MONITORES ILUMINAM A MICROBIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA.....	927
MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ÉTICA PROFISSIONAL	929
MONITORIA DE AUDIOLOGIA EDUCACIONAL: DA TEORIA A PRÁTICA	934
MONITORIA DE COMPORTAMENTO MOTOR, NEUROCIÊNCIAS E HUMANIDADES: UMA EXPERIÊNCIA QUE INCENTIVA, REVELA E INSPIRA	937
MONITORIA DE GESTÃO FARMACÊUTICA E FARMACOEPIDEMIOLOGIA: METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	939
MONITORIA DE HEMATOLOGIA E O USO DE E-BOOK DIDÁTICO PARA APRENDIZAGEM DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DAS LINHAGENS HEMATOPOIÉTICAS	942
MONITORIA DE MATERIAIS DENTÁRIOS I: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	945

MONITORIA DE MICROBIOLOGIA PARA BIOMEDICINA: DESCOMPLICANDO O EXTRAORDINÁRIO MUNDO MICROSCÓPICO	948
MONITORIA EM NOVO FORMATO PÓS PANDEMIA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS	951
MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA NA FONOAUDIOLOGIA: A BUSCA CONSTANTE DE PRÁTICAS ATIVAS NUMA PERSPECTIVA DO PROTAGONISMO DISCENTE	954
MONITORIA INTERDISCIPLINAR DE MICROBIOLOGIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM BACTERIOLOGIA DIAGNÓSTICA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA	956
MORFOFISIOLOGIA DAS NEURÓGLIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	959
NEUROANATOMIA EM FOCO: A ARTE CINEMATOGRAFICA COMO PONTE PARA O APRENDIZADO EM FONOAUDIOLOGIA.....	962
NOVOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA PROMOÇÃO DE UM ESTUDO CONTÍNUO EM EMBRIOLOGIA.....	966
O ESTUDO DAS GLÂNDULAS SALIVARES, FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DIGESTIVO	968
O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR	970
O PODER DAS MÃOS: SIMPLIFICANDO A ANATOMIA DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO.....	973
O SISTEMA DE REPETIÇÃO ESPAÇADA COMO RECURSO PARA FIXAÇÃO DO CONTEÚDO DE ANATOMIA NAS MONITORIAS DO CURSO DE MEDICINA	976
O USO DA RESOLUÇÃO DE CASOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA	982
O USO DA TECNOLOGIA 3D COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR AO ENSINO PRÁTICO DA EMBRIOLOGIA	985
O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DE APRENDIZADO NA FISIOTERAPIA AQUÁTICA	988
O USO DE ATIVIDADE LÚDICAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO PROJETO DE MONITORIA CINESIOLOGIA APLICADA A TERAPIA OCUPACIONAL.....	991
O USO DE DESENHOS COMO RECURSO FACILITADOR DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA	994
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PRÓTESES E ÓRTESES É VALORIZADO PELOS ESTUDANTES?	997
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL	1000
OSMOLARIDADE, TONICIDADE E FLUIDOS INTRAVENOSOS: COMO A FISIOLOGIA HUMANA AUXILIA NO ENTENDIMENTO DA DINÂMICA DOS LÍQUIDOS E SOLUTOS CORPORAIS.....	1002
PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: OLHARES PARA AS EXPERIENCIAS DA MONITORIA EM DANÇA	1005
PATOLOGIA EM FOCO: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO.....	1008
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL SOBRE A PRESENÇA DOS MONITORES NAS AULAS PRÁTICAS	1011
PERFIL DO ESTUDANTE INGRESSANTE DE FISIOTERAPIA NA UFPB: ESTUDO DE UM RECORTE	1013
PLANTÃO TIRA-DÚVIDAS VIA PLATAFORMA ONLINE COMO MÉTODO DE APOIO AO ENSINO E INCENTIVO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA	1016
PLATAFORMA DE MONITORIA VIRTUAL: UM RECURSO ACESSÍVEL E EFICIENTE DE APRENDIZAGEM DA ANATOMIA.....	1019

POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO: OS IMPACTOS DA ELUCIDAÇÃO DE CONTEÚDOS NO ENTENDIMENTO DA BIOESTATÍSTICA	1022
PRÁXIS PARA UM ENSINO CRÍTICO E TRANSFORMADOR NA ÁREA DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL	1025
PRESENÇA DE MONITORES NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR: UMA ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS DISCENTES	1028
PROGRAMA DE MONITORIA DA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA I - ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS E TROCAS DE APRENDIZADO COM BASE NA AMOROSIDADE	1031
PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UMA MAQUETE SOBRE INTEGRAÇÃO DO METABOLISMO	1034
PSICOLOGIA NA VIDA MODERNA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA À FORMAÇÃO DE DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA.....	1037
RECURSOS DIDÁTICOS NO CICLO VITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE VOZ	1040
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE OCLUSÃO - CURSO DE ODONTOLOGIA - UFPB.....	1042
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM FARMACOTÉCNICA	1045
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NA PRÁTICA DA MONITORIA DE FISIOTERAPIA APLICADA À SAÚDE MATERNO INFANTIL.....	1048
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA MONITORIA E DA DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL COMPLEMENTAR NA DISCIPLINA DE CINESIOTERAPIA 1.....	1051
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM I...	1053
RELATO DE EXPERIÊNCIA: PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE VIVER, ADOECER E MORRER.....	1056
ROTEIRO DE APRENDIZAGEM COMO METODOLOGIA AUXILIAR NO PROCESO ENSINO-APRENDIZAGEM: A GAMETOGÊNESE.....	1059
SIMULAÇÃO CLÍNICA ASSISTIDA: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DA FARMACOLOGIA	1062
SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ESTUDO DAS ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM PRESENTES NAS AFASIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1065
SINDEMIA GLOBAL E DOENÇAS CARDIOVASCULARES: FORMANDO PROFISSIONAIS PARA ATUAR NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	1067
USO DA RADIOGRAFIA DIGITAL NA CLÍNICA DE ENDODONTIA DA UFPB: UMA PERCEPÇÃO DO ALUNO	1070
USO DE AMBIENTES VIRTUAIS PARA A FACILITAÇÃO DO ENSINO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	1073
USO DE MODELOS ANATÔMICOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	1075
USO DE QUESTÕES NORTEADORAS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA HUMANA	1077

USO DE REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ELETROTHERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1080
USO DE VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ELUCIDAÇÃO DO ASSUNTO SOBRE O TEMA “RESPOSTA IMUNE A INFECÇÕES VIRAIS”	1083
USO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA ATIVA NO ENSINO DA IMUNOLOGIA	1086
UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA CLÍNICA NO CURSO DE FARMÁCIA	1089
VISITAS TÉCNICAS DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: O PAPEL DA MONITORIA.....	1091
VIVÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO FERRAMENTAS COMPLEMENTARES EM HOMEOPATIA E FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA	1094
VIVÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM II NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS.....	1096
A ATUAÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL: DEBATENDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO REGIONALISMO AFRICANO	1098
CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA NA VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	1101
ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL II: O PAPEL DA MONITORIA PARA A MANUTENÇÃO DO ENSINO PERSONALIZADO.....	1104
JOGO “NORMA A NORMA” E OUTRAS METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA MTC	1108
MONITORIA EM INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	1111
A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÁTICA TRABALHISTA NA UFPB.....	1113
A INSERÇÃO DAS DIMENSÕES ETNICO-RACIAIS NA DISCIPLINA DE TEORIA POLÍTICA MODERNA	1116
A MONITORIA COMO AGENTE DE MUDANÇA: INTEGRANDO CULTURAS NA PROMOÇÃO DO APRENDIZADO	1119
A MONITORIA COMO SUPORTE NO ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR "REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I"	1122
A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE MONITORIA DURANTE A GRADUAÇÃO ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO SIMULAÇÃO R&S E PBL.....	1125
A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NAS DISCUSSÕES DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA	1128
A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA E METODOLOGIA ÁGIL AUXILIA NO ENSINO DA PESQUISA DE MERCADO	1131
ABORDAGENS DIDÁTICAS PARA O ENTENDIMENTO DAS TEORIAS ECONÔMICAS.....	1134
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA DE CURTO PRAZO: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE DINAMIZAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	1137
AMOSTRA DE CAMINHOS PRÁTICOS NA MONITORIA DE ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1140
APRENDENDO EM AÇÃO: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PARA DINAMIZAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO	1143
AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS DENTRO DO CAMPO DA GEOPOLÍTICA E DA SEGURANÇA	1146
AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CAMPO DA CIÊNCIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA.....	1149

ATIVIDADE PRÁTICA DE MONITORAMENTO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS COM MS POWER BI.....	1152
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NA PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A METODOLOGIA.....	1155
CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS: O PAPEL DA MONITORIA COMO RECURSO DE APOIO ÀS DISCIPLINAS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO I E II.....	1158
CONTABILIDADE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL.....	1161
DESENVOLVENDO AS IDEIAS ECONÔMICAS EM MÚLTIPLAS PERCEPÇÕES	1164
DESPERTANDO A PAIXÃO PELO ENSINO: A JORNADA TRANSFORMADORA DA MONITORIA ACADÊMICA	1167
DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 1822-1945: A REPRODUÇÃO DO RACISMO E DA EUGENIA DA ELITE BRASILEIRA.	1170
DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SOCIOLOGIA: O RACISMO NA SOCIOLOGIA CLÁSSICA	1173
DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA	1176
DOS MAPAS MENTAIS À CULTURA DO CORDEL: METODOLOGIAS INTERATIVAS NO ENSINO DE REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA	1179
EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM ECONOMIA.....	1182
GAMIFICAÇÃO NA DISCIPLINA “ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO”	1185
HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA IDADE MODERNA: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	1189
INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A IMPORTANCIA DA MONITORIA PARA O ESTUDO DAS QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS NA DISCIPLINA.....	1192
METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1194
METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA OS ATORES ENVOLVIDOS	1197
MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS A CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A MONITORIA COMO SUPORTE À FORMAÇÃO INSTITUCIONAL E AO APRENDIZADO EFICIENTE	1200
MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM ECONOMIA: MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA.....	1202
MONITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS NO SETOR PÚBLICO: CONCEITO DE LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO NO WORD CLOUD COMO FERRAMENTA DE ENSINO - APRENDIZAGEM	1204
MONITORIA EM CONTABILIDADE PARA O SETOR PÚBLICO II	1207
MONITORIA EM CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA II	1210
MONITORIA EM FINANÇAS EMPRESARIAIS: CONSOLIDAÇÃO DE SABERES.....	1213
MONITORIA NA GESTÃO PÚBLICA: A ELABORAÇÃO DE MAPA CONCEITUAL SOBRE SENSEMAKING COMO FERRAMENTA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	1216
MONITORIA: DISCIPLINA CONTABILIDADE II	1219
O DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS FRENTE A FORMAÇÃO DO CAPITALISMO BRASILEIRO.....	1222
O INTERNACIONAL É LOGO ALI: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZADO EM ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL I NA PRÁTICA	1225

O PAPEL DOS REGIMES E DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS	1228
O PROCESSO DE MONITORIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA ARQUIVÍSTICA.....	1231
O TEMA RACISMO DENTRO DA DISCUSSÃO DE ÉTICA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E A CONFERÊNCIA DE DURBAN DE 2001	1234
O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA NO APRENDIZADO DA GERAÇÃO Z	1237
PERCEPÇÃO SOBRE AS EMENDAS PARLAMENTARES	1240
PESQUISA-AÇÃO E O ENTUSIASMO NO ENSINO- APRENDIZAGEM: A CONSTRUÇÃO INCLUSIVA E COMPARTILHADA DO SABER NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA POLÍTICA.....	1243
POR UM ENSINO PÚBLICO DE QUALIDADE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS: A MONITORIA COMO SUPORTE À FORMAÇÃO INSTITUCIONAL E AO APRENDIZADO EFICIENTE	1246
POTENCIALIZANDO O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DESDE A CONTABILIDADE I.....	1248
PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS.....	1251
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NA DISCIPLINA MATEMÁTICA ATUARIAL I.....	1254
RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NA DISCIPLINA TEORIA ATUARIAL I	1256
RESTABELECENDO A VERDADE: SOBRE IGNORÂNCIA E APRENDIZAGEM CRÍTICA COM RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO SUPERIOR EM GESTÃO PÚBLICA	1258
TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	1261
TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS II: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS.....	1264
TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONHECER, ACESSAR E USAR AS FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	1267
UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS SENTIMENTOS DOS DISCENTES E O DESEMPENHO ACADÊMICO	1270
A SIMULAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA ATIVA NA DISCIPLINA ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO	1273
HISTÓRIA(S) DA ARTE E SEUS AVESSOS.....	1276
MONITORIA EM PLANEJAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO E CONTRIBUIÇÕES.....	1279
OFICINA DE RADIOJORNALISMO 2023: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA.....	1282
PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO SOBRE OS ELEMENTOS DO SISTEMA STANISLAVSKI	1286
“HOTELEIROS DE FORMAÇÃO, PROFESSORES POR VOCAÇÃO”: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOCENTES ATRAVÉS DAS PRÁTICAS ANDRAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE FAH	1290
A DIMENSÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA MONITORIA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL	1292
A MONITORIA NA OFICINA DE TELEJORNALISMO	1294
A RELEVÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA LEITURA, REDAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL EM JORNALISMO.....	1297
ATUAÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE CULTURA ORGANIZACIONAL.....	1299

INFLUÊNCIAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO	1302
JORNALISMO ESPECIALIZADO: VIVENCIANDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO MIDIÁTICO NO ENSINO SUPERIOR.....	1305
JORNALISMO MULTIPLATAFORMA NA PRÁTICA: ORIENTANDO FUTUROS JORNALISTAS	1307
JORNALISMO, SOCIEDADE E DIREITOS HUMANOS.....	1310
METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS: ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA E ESPECIFICIDADES DA PESQUISA DOCUMENTAL E DE CAMPO	1314
MONITORIA EM MÚSICA - HARMONIA TONAL II	1317
MONITORIA EM MÚSICA – CONTRAPONTO MODAL I	1320
MONITORIA GESTÃO DE PRODUÇÃO E AUDIOVISUAL.....	1323
OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO: PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DOS BAIROS DE JOÃO PESSOA	1326
PROCESSO COLABORATIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM COMPONENTE DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA.....	1329
PRODUÇÃO DE ARTIGOS ACADÊMICOS NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL..	1333
REDAÇÃO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NA PRÁTICA: ENTENDENDO A NECESSIDADE DO EXERCÍCIO DA COMUNICAÇÃO ESCRITA	1336
RELATO ACERCA DAS VIVÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE “EXPERIÊNCIAS SONORAS CRIATIVAS” NO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS NA UFPB.....	1339
SOBRE IMAGENS: MONITORIA EM ARTES VISUAIS	1342
SONANTIS: ATUAÇÃO DE MONITORES NOS COMPONENTES CURRICULARES CONJUNTO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA I	1345
UMA QUESTÃO DE GÊNERO: A MONITORIA QUE UNE A TEORIA E A PRÁTICA JORNALÍSTICA	1347
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM EPISTEMOLOGIA DA PSICOPEDAGOGIA: MEMÓRIA DE TRABALHO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM	1350
EXPLORANDO A PSICOMOTRICIDADE POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL: EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA	1353
NEM SÓ DE SALA DE AULA SE VIVE A MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	1356
O PROTAGONISMO DO ALUNO: UMA REALIDADE POSSÍVEL?	1359
OFICINAS PEDAGÓGICAS: UMA ESTRATÉGIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	1362
A ARTE COMO ALIADA NA APRENDIZAGEM DE POLÍTICA EDUCACIONAL.....	1366
A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO: UM OLHAR DOS DISCENTES	1369
A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO E TRABALHO.....	1372
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA	1375
A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DOCÊNCIA E DA IDENTIDADE	1378

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA JUNTO À DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DE DISCENTES NA UNIVERSIDADE	1381
A MONITORIA ACADÊMICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA PSICOPATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	1384
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	1387
A MONITORIA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO	1390
A MONITORIA COMO MEDIADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO COMPONENTE CURRICULAR DE POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	1393
A MONITORIA COMO O PRIMEIRO CONTATO COM A DOCÊNCIA: OBSERVAÇÕES DA MONITORIA.....	1396
A MONITORIA COMO REFLEXO DE APRENDIZAGEM NO CONCEITO DA PESQUISA APLICADA EM PSICOPEDAGOGIA	1398
A MONITORIA NO COMPONENTE DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL E APRENDIZAGEM: GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM.....	1400
A PRÁTICA DOCENTE NA MONITORIA DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I	1403
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DAS MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS NOS FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA.....	1405
ATUAÇÃO E APRENDIZAGENS DOS DISCENTES NO PROJETO DE “MONITORIA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA”	1408
AUTORREALIZAÇÃO E CRESCIMENTO PESSOAL NO ENSINO SUPERIOR: UM PROJETO DE MONITORIA	1411
AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA SALA DE AULA INVERTIDA NO RETORNO A ATIVIDADES PRESENCIAIS DE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO	1414
CONSTRUÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS.....	1416
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM POLÍTICA EDUCACIONAL PARA FORMAÇÃO DOCENTE	1419
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA FORMAÇÃO DO ALUNO PESQUISADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1421
CORPO E AMBIENTE: SABERES E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	1424
DO VER E AO OLHAR E CRIAR ARTE NA PSICOPEDAGOGIA: O DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO E A CRIATIVIDADE	1427
EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL: CAMINHOS PARA A QUEBRA DE PRECONCEITOS	1430
EDUCAÇÃO ESPECIAL ENTRE ESPAÇOS DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	1433
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: DA MONITORIA À FORMAÇÃO DOCENTE.....	1436
FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES E APRENDIZADO NA DOCÊNCIA	1439
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO DE MONITORIA NO COMPONENTE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	1442
MÉTODOS E TÉCNICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA DOS DISCENTES ..	1445
MONITORIA E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PERSPECTIVA FREIREANA APLICADA AO APRENDIZADO	1448

MONITORIA EM DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM I: CONHECIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	1451
MONITORIA EM ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS EM PSICOPEDAGOGIA	1453
MONITORIA EM TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA....	1455
MONITORIA NA PSICOPEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.....	1457
MONITORIA: EXPERIÊNCIA, FORMAÇÃO DOCENTE E LINGUAGEM.....	1459
MONITORIA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEDUCACIONAL DO INDIVÍDUO E NA CONSTRUÇÃO FUNDAMENTÁVEL	1462
NEUROAÇÃO: UMA PRÁTICA DE ENSINO PARA A INTRODUÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO NA DISCIPLINA DE NEUROPSICOLOGIA	1464
O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS.....	1468
O LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM: MONITORIA EM JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INFANTIS	1471
O PAPEL DA MONITORIA DE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DO DISCENTE.....	1474
O PODER TRANSFORMADOR DA MONITORIA ALIADA A METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	1477
OBJETIVOS E DEMANDAS DO PROGRAMA DE ENSINO DE MONITORIA DA UFPB: ALGUMAS REFLEXÕES	1479
ORGANIZAMENTE: MÉTODOS DE ESTUDO E ACESSIBILIDADE	1482
OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS- MONITORIA EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I.....	1486
OS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS.....	1488
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: DESCREVENDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PROJETO DE MONITORIA.....	1490
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: OS DESAFIOS DE APROXIMAR O ALUNO DA PRÁTICA PROFISSIONAL CLÍNICA.....	1493
PROGRAMA DE MONITORIA EM DIDÁTICA: FORMAÇÃO DOCENTE E POSSIBILIDADES EDUCATIVAS	1496
REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA DA DISCIPLINA CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS	1499
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM DIDÁTICA 2022.2 E 2023.1	1503
RELATO DE MONITORIA EM FUNDAMENTOS ANTROPO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO.....	1505
SITUAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM CONTEXTO DE TRABALHO COMUNITÁRIO: AÇÕES DA MONITORIA	1507
TRABALHO SOBRE O PROJETO DE MONITORIA DE ARTE SACRA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA..	1510
VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: O PAPEL DO DISCENTE MONITOR NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS	1513
VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS DURANTE A MONITORIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: DESPERTANDO O PROTAGONISMO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR.....	1516

MONITORIA EM TERMODINÂMICA I: INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO MÚTUO	1520
ENGENHARIA ELÉTRICA EM AÇÃO: POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO PRÁTICO COM A MONITORIA DE EXPERIMENTOS	1522
MONITORIA EM COMPUTAÇÃO E PROGRAMAÇÃO.....	1525
O PAPEL DA MONITORIA EM TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CAPACITANDO FUTUROS ENGENHEIROS PARA UM MUNDO MAIS SUSTENTÁVEL	1527
LÓGICA APLICADA À COMPUTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROLOG NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	1530
MONITORIA DE MATEMÁTICA DISCRETA E APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOODLE CLASSES.....	1533
MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: CIRCUITOS LÓGICOS II	1536
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PESQUISA OPERACIONAL	1539
ATIVIDADES REALIZADAS NA MONITORIA DE ORDENAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE DADOS NA UFPB	1542
INTRODUÇÃO AO COMPUTADOR COM CONCEITOS DE CIÊNCIA DE DADOS.....	1544
METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS COMO ELEMENTOS FACILITADORES PARA ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CÁLCULO NUMÉRICO	1548
MONITORIA EM INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO PARA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO NOS PERÍODOS 2022.2 E 2023.1	1552
MONITORIA EM PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS (POO): A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PERANTE AS NECESSIDADES DOS ALUNOS.....	1555
MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: CIRCUITOS LÓGICOS I.....	1558
MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: ELETRICIDADE E CIRCUITOS PARA COMPUTAÇÃO I.....	1561
MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: ELETRÔNICA APLICADA I .	1564
MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: MICROCONTROLADORES	1566
MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1568
MONITÓRIA PARA INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL.....	1571
RELATÓRIO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NA MONITORIA DE ESTRUTURA DE DADOS NA UFPB	1573
A MONITORIA ACADÊMICA COMO MEIO PARA DESENVOLVER NOVOS MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS FLUIDOS	1575
ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM HIDROLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA	1578
O PROJETO DE MONITORIA COMO TRANSMISSOR DINÂMICO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS 1.....	1582
O USO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E TEÓRICAS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E ENGAJAMENTO DE ALUNOS NA DISCIPLINA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA I	1586

USO DE BASES CARTOGRÁFICAS NAS DISCIPLINAS OFICINA DE DESENHO 2 E INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO	1590
A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA MONITORIA DE QUÍMICA DE ALIMENTOS II	1593
A EXTENSÃO NA DISCIPLINA ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA SOCIEDADE VISANDO AGREGAR FORMAÇÃO SUSTENTÁVEL	1595
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM TOPOGRAFIA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA CIVIL E ENGENHARIA AMBIENTAL	1599
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS MATERIAIS I	1602
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS	1604
A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS E EXTRACURRICULARES NO ENSINO DA DISCIPLINA “HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO NO BRASIL I”, DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPB.....	1607
A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE OPERAÇÕES UNITÁRIAS II.....	1609
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO PROJETUAL E INTEGRAÇÃO DOS PILARES DA UNIVERSIDADE PÚBLICA.....	1612
A MONITORIA COMO RECURSO DE AUXÍLIO À APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TERMODINÂMICA APLICADA	1615
A SINERGIA TRANSFORMADORA DA MONITORIA E DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DE MATERIAIS	1617
ALÉM DO PRODUTO: SUSTENTAR O PROJETO EM ARQUITETURA E URBANISMO.....	1620
ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS	1622
ANÁLISE DE SOFTWARES DE PREVISÃO DE DEMANDA PARA APLICAÇÃO NA DISCIPLINA PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO.....	1625
ANDRAGOGIA APLICADA NO ENSINO DE FUNDAMENTOS TOPOGRAFIA PARA ALUNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO.....	1629
APLICAÇÃO DE CONCEITOS DE LEARNING ANALYTICS PARA MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA ACADÊMICA EM DESENHO DE MÁQUINAS ASSISTIDO POR COMPUTADOR	1632
ATIVANDO A SEGURANÇA DO TRABALHO: FORMANDO PREVENICIONISTAS.....	1635
CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA BÁSICA NOS PERÍODOS 2022.2 E 2023.1.....	1638
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE COSMÉTICO E SANEANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1642
DESENHO URBANO: DAS FERRAMENTAS À APLICAÇÃO	1645
DESENVOLVENDO HABILIDADES DE REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS E ESPACIAIS NA DISCIPLINA DE GEOMETRIA DESCRITIVA.....	1648
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA MATERIAIS CIMENTÍCIOS.....	1651

METODOLOGIAS COLABORATIVAS ASSOCIADAS A MONITORIA DE ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA	1654
PLANTIO DE CANA-DE-AÇÚCAR COM MUDAS PRÉ-BROTADAS (MPB).....	1657
POTENCIALIZANDO O ENSINO DE HIGIENE DE ALIMENTOS NA GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA: A SINERGIA ENTRE JOGOS COMO METODOLOGIA ATIVA E MONITORIA	1660
A MONITORIA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS, CCA/UFPB	1664
GAMIFICAÇÃO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO EM ENTOMOLOGIA	1667
GAMIFICAÇÃO NA MICROBIOLOGIA GERAL: UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS E JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM.....	1671
MONITORIA COMO APOIO PEDAGÓGICO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE ECOLOGIA	1675
MONITORIA EM SOLOS: AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS DA AGRONOMIA, ZOOTECNIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (AGROZOOBIO)	1678
A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO EM BIOQUÍMICA NO CURSO DE AGRONOMIA DO CCA_ UFPB.....	1681
A FORRAGICULTURA NA FORMAÇÃO DE AGRÔNOMOS E ZOOTECNISTAS: monitoria como ferramenta de mediação da aprendizagem.....	1684
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR PARA AS TURMAS DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA	1687
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL: EXPERIÊNCIAS E IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ZOOTECNIA	1689
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE OCEANOGRAFIA GERAL (2023.1) NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1692
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE PALEONTOLOGIA E EVOLUÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1695
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA APLICADA À ZOOTECNIA DO CURSO DE ZOOTECNIA DO CCA/UFPB	1699
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA I, DO CURSO DE AGRONOMIA DO CCA/UFPB	1702
A IMPORTÂNCIA DO MONITOR COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO ENSINO, APRENDIZAGEM E ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II	1705
A INFOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA TAXONOMIA DE CRIPTÓGAMAS	1709
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DENTRO E FORA DA SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA VEGETAL.....	1712
A MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DE DESEMPENHO DOS DISCENTES DA MICROBIOLOGIA ZOOTÉCNICA	1714
A MONITORIA COMO FORMA DE AUXÍLIO AOS ALUNOS DE PATOLOGIA VETERINÁRIA	1716
A MONITORIA EM FISILOGIA VEGETAL COMO APOIO AO CONTEÚDO DE POTENCIAL HÍDRICO	1718

A TRANSFUÇÃO SANGUÍNEA COMO TERAPIA EMERGENCIAL PARA OS ANIMAIS E COMO SEU CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA INFLUENCIA NAS BOAS PRÁTICAS DO PROCEDIMENTO NA ROTINA CLÍNICA.	1721
APRENDIZADO DINÂMICO EM EPIDEMIOLOGIA GERAL: INTEGRANDO TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA	1724
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM TEÓRICA E PRÁTICA DOS DISCENTES DE QUÍMICA SOB OLHAR DA MONITORIA	1727
COLABORAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA MONITORIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TURMA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2023.1	1730
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL NO ENSINO SUPERIOR: IMPACTO NOS ALUNOS E MONITORES	1733
DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ESTRUTURA DE MATÉRIA.....	1736
DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - 2022.2	1739
DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - 2023.1	1742
ENSINO PÓS-PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA MONITORIA DE MELHORAMENTO DE PLANTAS NO CURSO DE AGRONOMIA CCA-UFPB	1745
EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA DISCIPLINA DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA NA UFPB	1749
EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA II	1752
EXPLORANDO A GAMIFICAÇÃO NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR: UMA ABORDAGEM INTERATIVA PARA O APRENDIZADO	1755
FERRAMENTAS E METODOLOGIAS ATIVAS NO AUXÍLIO, DESENVOLVIMENTO E CAPTURA DO APRENDIZADO NA FARMACOLOGIA VETERINÁRIA.....	1759
INFLUÊNCIA DA MONITORIA COMO UM INSTRUMENTO DE FIXAÇÃO DE CONHECIMENTO E ASCENÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA EM NUTRIÇÃO ANIMAL	1762
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES	1765
MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA EM FOCO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA POR TRÁS DO MICROSCÓPIO.....	1768
MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA.....	1771
MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO	1774
MONITORIA ACADÊMICA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS COMO AUXÍLIO AOS ALUNOS E INCENTIVO À DOCÊNCIA.....	1777
MONITORIA APLICADA AO ENSINO DA QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA PARA OS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DA UFPB	1779
MONITORIA COMO APOIO PEDAGÓGICO E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NAS DISCIPLINAS DE ECOLOGIA, ECOLOGIA GERAL, MELHORAMENTO DE PLANTAS E FITOPATOLOGIA GERAL	1781
MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM ENFERMIDADE INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.....	1784

MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA FORTALECER O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ÁREA DE REPRODUÇÃO ANIMAL	1786
MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA DISCIPLINA FISILOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II.....	1788
MONITORIA DA DISCIPLINA DE BIOFÍSICA BASEADA NOS QUATRO PILARES EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM	1791
MONITORIA DE ESTATÍSTICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA.....	1794
MONITORIA DE GENÉTICA COMO SUPORTE AO APRENDIZADO DOS ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA.....	1797
MONITORIA DE IMUNOLOGIA VETERINÁRIA: A MONITORIA COMO ELEMENTO DE LAPIDAÇÃO ESTUDANTIL PARA O UNIVERSO ACADÊMICO	1799
MONITORIA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA.....	1806
MONITORIA DE PRÁTICAS DESPORTIVAS COMO INSTRUMENTO PARA INTENSIFICAR O DESEMPENHO E APRENDIZAGEM DOS DISCENTES	1809
MONITORIA DE TÉCNICA CIRÚRGICA: A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	1813
MONITORIA E DOCÊNCIA: UMA PARCERIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA	1816
MONITORIA EM ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA INCENTIVO À DOCÊNCIA E MELHORIA DO APREDIZADO NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA	1818
MONITORIA EM CLINICA CIRURGICA DE GRANDES ANIMAIS: EXERCITANDO A DOCENCIA.....	1821
MONITORIA EM METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO ..	1824
MONITORIA EM PARASITOLOGIA VETERINÁRIA: SUCESSO NA PROMOÇÃO DO APRENDIZADO E DESEMPENHO ACADÊMICO	1826
MONITORIA EM SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: UM INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM	1828
MONITORIA EM SOLOS E ENGENHARIA RURAL: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DO ENSINO SUPERIOR E INCENTIVO À DOCÊNCIA	1831
MONITORIA EM SOLOS E ENGENHARIA RURAL: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DO ENSINO SUPERIOR E INCENTIVO À DOCÊNCIA – ANO 2023.....	1834
MONITORIA INSTRUMENTO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PARA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE ZOOTECNIA E MEDICINA VETERINÁRIA EM NUTRIÇÃO ANIMAL.....	1836
MONITORIA INTEGRADA EM COMPONENTES CURRICULARES DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA DO DCFS/CCA/UFPB	1838
MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA ANIMAL: ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DO APRENDIZADO E INCENTIVO À DOCÊNCIA NO CURSO DE ZOOTECNIA	1840
MONITORIA NA DISCIPLINA DE FÍSICA DO SOLO PARA ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	1842
MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA APLICADA: REFORÇO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	1845
MONITORIA: IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA DESTA ATIVIDADE SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR TÓPICOS ESPECIAIS EM ZOOTECNIA I	1847

MONITORIA: UMA FERRAMENTA ACADÊMICA PARA MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ZOOLOGIA NOS CURSOS DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA	1849
O EFEITO DA MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REALIDADE PROMISSORA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES	1853
O IMPACTO E ABORDAGENS DO PROGRAMA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRINCÍPIOS DE ANÁLISE QUÍMICA DO CCA.....	1856
ORGANOGRAFIA VEGETAL: DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA E PAPEL DA MONITORIA NOS PERÍODOS 2022.2 E 2023.1	1859
PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS	1862
PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS.....	1864
SUORTE DIDÁTICO E TECNOLÓGICO NA MONITORIA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA II	1866
UTILIZAÇÃO DE FORMULÁRIOS ELETRÔNICOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA APRIMORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA GERAL DO DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS, CCA/UFPB.....	1869
A MONITORIA NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO / UFPB CAMPUS III	1872
CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS.....	1875
MELHORIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA GERAL NO CURSO DE BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA	1878
O LÚDICO COMO FONTE POTENCIALIZADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I - VIVÊNCIAS DE CRIAÇÃO	1882
USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA MONITORIA	1886
A COMPREENSÃO DAS INTERAÇÕES ENTRE PATÓGENOS, PLANTAS E AMBIENTE NA MONITORIA DE FITOPATOLOGIA.....	1889
A DISCIPLINA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE.....	1892
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE MATEMÁTICA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM AGROINDÚSTRIA E AGROECOLOGIA	1894
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA NO CAVN/UFPB.....	1896
A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	1898
A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/III	1901
A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/III	1903
A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/III	1906

A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM CASO NA ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I	1909
A MONITORIA ACADÊMICA E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA BNCC: UMA EXPERIÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA PEDAGOGIA	1911
A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/CAMPUS III	1914
A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/CAMPUS III	1917
A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM ATIVA NA DISCIPLINA DE ECONOMIA I	1919
A MONITORIA DE APRENDIZAGENS E ENSINAMENTOS EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS	1922
A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DURANTE O PERÍODO DE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE MINIMIZAR A EVASÃO ESTUDANTIL NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO	1925
ABORDAGEM INSTRUMENTAL: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA DISCIPLINA DE REDAÇÃO TÉCNICA DO CURSO DE BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA NOS PERÍODOS 2022.2 E 2023.1... ..	1928
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE GESTÃO DE PROJETOS	1930
APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA DISCIPLINA LINGUAGEM DA INFORMAÇÃO	1932
COMO A LÍNGUA PORTUGUESA ATUA NO CAVN 2023	1934
CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS	1937
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE FILOSOFIA PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO.....	1939
CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO: USO DO APLICATIVO GEOGEBRA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO	1942
CONTRIBUINDO COM OS CONTEÚDOS BASILARES PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AGROINDÚSTRIA, DA TEORIA À PRÁTICA.....	1945
CULTIVO DE CULTURAS OLERÍCOLAS NO AMBIENTE ESCOLAR	1948
DIÁLOGOS DE SABERES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA INTRODUÇÃO À FITOTECNIA..	1951
DIMINUIÇÃO DOS IMPACTOS CAUSADOS PELA EVASÃO ESTUDANTIL: O PAPEL DO DISCENTE MONITOR.....	1954
DINAMIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA.	1957
É HORA DA DINÂMICA SPOTIFY: UMA PRÁTICA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS À LUZ DO PROCESSO DECISÓRIO	1960
EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM “EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS”	1963
EXPLORANDO A ANÁLISE SENSORIAL: IMPULSIONANDO O APRENDIZADO ATRAVÉS DA MONITORIA	1966
IMPACTOS POSITIVOS DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE LINGUAGEM DA INFORMAÇÃO	1969
INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DO ENSINO DA GRADUAÇÃO NA ÁREA DE PRODUÇÃO VEGETAL (OLERICULTURA)	1971
INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DO ENSINO DA GRADUAÇÃO NA ÁREA DE PRODUÇÃO VEGETAL MONITORIA DISCIPLINA DE PLANTAS MEDICINAIS	1973

METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA ESTRUTURAS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES	1975
MONITORIA ACADÊMICA E O INTERESSE PELA PROFISSÃO DOCENTE	1978
MONITORIA COMO CAMINHO PARA VIVENCIAR A DOCÊNCIA: UMA PRÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS DA ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA.....	1981
MONITORIA COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DOS ÍNDICES ACADÊMICOS DA DISCIPLINA DE ANATOMIA E FISILOGIA ANIMAL.....	1984
MONITORIA DE BIOLOGIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA CONSTRUÇÃO DOS RELATÓRIOS DE AULA PRÁTICA.....	1987
MONITORIA DE FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL E CONTRIBUIR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM.....	1990
MONITORIA DE TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS.....	1993
MONITORIA EM ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES NO CAMPUS III DA UFPB: PANORAMA DO PERÍODO 2023.1	1995
MONITORIA EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PERÍODO 2022.02	1998
MONITORIA NA DISCIPLINA TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO - A METODOLOGIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO	2000
MONITORIA NO LABORATÓRIO APÍCOLA E MELIPONICOLA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS (CAVN)	2002
MONITORIA X APRENDIZAGEM: SECAGEM DE ALIMENTOS.....	2004
MONITORIA X APRENDIZAGEM: TECNOLOGIA DE CANA-DEAÇÚCAR E DERIVADOS.....	2007
MONITORIA X APRENDIZAGEM: TECNOLOGIA DE CEREAIS E PANIFICAÇÃO.....	2010
MONITORIA: INTRODUÇÃO À FITOTECNIA	2013
OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA AS AULAS DE CIÊNCIAS JUNTO À ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA	2015
PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA DISCIPLINA REDAÇÃO TÉCNICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS: UMA ABORDAGEM INSTRUMENTAL.....	2017
PROJETO DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS	2019
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE CULTIVO E PROCESSAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS.....	2022
SUBSÍDIO DA MONITORIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA VISANDO À DIMINUIÇÃO DA EVASÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	2025
SUBSÍDIO DA MONITORIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA POR MEIO DE ABORDAGENS PRÁTICAS	2027
TECNOLOGIA DE CEREAIS E PANIFICAÇÃO	2029
UM DEBATE DINÂMICO DA ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II.....	2031
USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO REFORÇO DA APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE AVICULTURA COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA.....	2033
USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE REFEIÇÕES.....	2036

A MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA	2040
MONITORIA EM CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NO CAMPUS IV DA UFPB E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES E MONITORAS	2044
MONITORIA EM DESENHO PROJETIVO II.....	2047
MONITORIA EM ERGONOMIA: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE DESIGN.....	2050
RELATO DA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO: ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO E ENSINO-APRENDIZAGEM	2053
A COMPUTAÇÃO GRÁFICA E SUAS ILUSTRAÇÕES VETORIAIS DIGITAIS	2056
A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DA MONITORIA DA DISCIPLINA TEORIA MACROECONÔMICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	2059
A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA BÁSICA NA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA.....	2062
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ALTO ÍNDICE DE APROVAÇÃO NA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS IV	2065
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ÂMBITO ACADÊMICO	2068
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA DE MATEMÁTICA	2070
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÓGICA PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE PENSAMENTO CRÍTICO	2072
A LINGUAGEM VISUAL COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE DESIGN	2075
A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA ALUNOS DE FOTOGRAFIA	2077
A MONITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA: UMA PERSPECTIVA DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL.....	2081
A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA PARA FUTUROS SECRETÁRIOS EXECUTIVOS	2083
AMPLIANDO A VISÃO BOTÂNICA, UMA PRÁTICA BASEADA NA “CEGUEIRA BOTÂNICA”	2086
ANÁLISE DA PROGRESSÃO E PERSPECTIVA DO APRENDIZADO EM LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE, PARA CONCLUINTE – ESPANHOL IV.....	2089
APOIO AO ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO: JAVA E ORIENTAÇÃO A OBJETOS	2092
DESENVOLVENDO A LINGUA ESPANHOLA	2095
DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DA BNCC POR MEIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA BÁSICA I	2097
EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA	2100
EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES NA MONITORIA DE CÁLCULO COM RECURSOS DIGITAIS.....	2103
LÍNGUA ESPANHOLA V: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA DOCÊNCIA PARA O DISCENTE MONITOR	2106
MONITORIA ACADÊMICA DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO BÁSICO IV: UMA EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL	2108
MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE BANCO DE DADOS.....	2110

MONITORIA DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO NOS SEMESTRES LETIVOS 2022.2 E 2023.1	2113
MONITORIA DE CÁLCULO I NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO.....	2116
MONITORIA DE DESENHO DE OBSERVAÇÃO I: ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS	2118
MONITORIA DE DESENHO PROJETIVO I: EXPERIÊNCIA À DOCÊNCIA E APOIO PEDAGÓGICO EM AULA E HORÁRIO EXTRA AULA – 2023.1.....	2120
MONITORIA DE GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS IV	2123
MONITORIA DE INFORMÁTICA APLICADA À MATEMÁTICA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC	2127
MONITORIA DE LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM VOLUME 1: ABORDAGEM SIMPLIFICADA DE PROCESSOS DE DESIGN	2130
MONITORIA DE LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM VOLUMES III	2132
MONITORIA DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO COMO RECURSO IMPRESCINDÍVEL AO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE ENTENDER E RESOLVER DESAFIOS	2135
MONITORIA DE MODELAGEM DIGITAL.....	2138
MONITORIA E ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE IV	2141
MONITORIA EM LÍNGUA ESPANHOLA III: A MÚSICA COMO UMA FERRAMENTA EFICAZ NO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESPANHOLA III.....	2143
MONITORIA EM TEORIA DA CONTABILIDADE: UMA ABORDAGEM DA EXPERIÊNCIA.....	2145
MONITORIA INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA	2148
NOS BASTIDORES DO ENSINO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE MARKETING	2150
O EXERCÍCIO DA MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS: ENTRELAÇANDO EXPERIÊNCIAS	2153
O PAPEL DA MONITORIA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E AUTOCONFIANÇA DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NO ENSINO À DISTÂNCIA.....	2156
O PAPEL DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO E NA READAPTAÇÃO AO PRESENCIAL: UM ESTUDO NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE III DA UFPB CAMPUS IV	2159
O PAPEL DO MONITOR E A GERAÇÃO DE IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	2162
OS DESAFIOS E INCENTIVOS DOS DISCENTES DE PESQUISA APLICADA À CONTABILIDADE	2165
PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESPANHOLA DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE – ESPANHOL I.....	2167
PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESPANHOLA DE SECRETÁRIOS EXECUTIVOS EM FORMAÇÃO BILÍNGUE – ESPANHOL II.	2170
PROGRAMA COM EXPERIÊNCIA À DOCÊNCIA E APOIO ACADÊMICO PARA TURMAS DE GEOMETRIA DESCRITIVA NO SEMESTRE DE 2022.2	2173
PROJETO DE MONITORIA EM LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM VOLUMES II	2177
PROJETO DE MONITORIA EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	2179

PROJETO DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA.....	2182
PROPORCIONANDO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DA DISCIPLINA MATEMÁTICA BÁSICA	2185
REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA DE CÁLCULO VETORIAL NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA.....	2188
REFORMULANDO A PRÁTICA DO ENSINO DA QUÍMICA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE FUTUROS ECÓLOGOS	2191
RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ENGENHARIA DE SOFTWARE NOS PERÍODOS LETIVOS DE 2022.2 E 2023.1.....	2194
TRANSFORMANDO NÚMEROS EM CONHECIMENTO: UM OLHAR INTERNO SOBRE A MONITORIA DE ESTATÍSTICA I NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS.....	2197
VIVÊNCIA NA MONITORIA DE MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS.....	2200
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET</i>	<i>2203</i>
EXPERIMENTOS LÚDICOS DE BAIXA PRESSÃO.....	2204
EXPLORANDO OS FUNDAMENTOS DA DINÂMICA DE ROTAÇÕES ATRAVÉS DE EXPERIMENTOS LÚDICOS	2207
AS ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA E CIDADÃ DOS BOLSISTAS E DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA.....	2210
ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA QUE CONTRIBUEM COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXTRACURRICULAR DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UFPB	2213
ATIVIDADES DE ENSINO REALIZADAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB EM 2023 QUE FORTALECERAM A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DOS BOLSISTAS	2216
O PROTAGONISMO JUVENIL EM ESCOLAS E CASAS DE ACOLHIMENTO EM JOÃO PESSOA: ACOMPANHAMENTO ESCOLAR E OFICINAS MUSICAIS.....	2219
O PROTAGONISMO JUVENIL EM ESCOLAS E CASAS DE ACOLHIMENTO EM JOÃO PESSOA: MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS	2222
A TUTORIA NA ANÁLISE E O REPARO DE UTENSÍLIOS INOPERANTES.....	2225
CAPACITAÇÃO EM ARDUINO DIRECIONADA AOS INTEGRANTES DA SIE PARA AUTOMATIZAÇÃO DE SALAS DE AULA	2228
ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA NOS MEMBROS DO PET-COMPUTAÇÃO UFPB.....	2231
ESCOLARIDADE, PREPAROS, E DESPREPAROS, DO SOLO: O CASO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO....	2234
MONITORIAS PELO PET AGROBIO, CAMPUS II - AREIA: DESDOBRAMENTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS	2237
CONHECENDO A UFPB COM O PET INDÍGENA: INCENTIVO AO INGRESSO DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR.....	2240
SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: TEIAS DE SABERES E DIÁLOGOS DA CULTURA INDÍGENA.....	2244
SUPERANDO DIFICULDADES EM MATEMÁTICA BÁSICA E CÁLCULO I NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS IV DA UFPB: UMA ATIVIDADE DE ENSINO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PROMOVIDA PELO PET INDÍGENA	2247

ANAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PIBID	2250
JOGOS POPULARES NO ENSINO DA MATEMÁTICA	2254
A IMPORTÂNCIA DE UM BOM PLANEJAMENTO PARA A EXECUÇÃO DE UMA AULA	2257
A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PONTE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA	2260
A INTERDISCIPLINARIDADE PROMOVIDA POR JOGOS DIDÁTICOS: PROPOSTAS DE METODOLOGIAS REALIZADAS NO PIBID BIOLOGIA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA PRESIDENTE JOÃO GOULART, JOÃO PESSOA - PB	2263
AS DIFICULDADES DO ENSINO PÓS PANDEMIA DA SARS-COV-2 NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL PADRE IBIAPINA, JOÃO PESSOA - PB	2266
ATIVIDADE INVESTIGATIVA NO ENSINO INTRODUTÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR NAS TURMAS DE 1º SÉRIE DA ESCOLA ECI PADRE IBIAPINA-JOÃO PESSOA-PB	2269
ATIVIDADES EDUCATIVAS AO ENSINO DE TEMAS DA GEOMETRIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO.....	2272
CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA.....	2275
ENSINO DE QUÍMICA E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES DO PIBID/QUÍMICA/UFPB NA ECIT PRESIDENTE JOÃO GOULART	2278
EXPLORANDO AS ALTURAS E PROFUNDIDADES: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO PIBID COM SEMIRREGÊNCIA SOBRE RELEVO	2281
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A ASSIMILAÇÃO E INTERAÇÃO DE CONTEÚDOS	2283
IMPACTOS DO PIBID/QUIMICA NA ESCOLA NO CONTEXTO DAS AULAS EXPERIMENTAIS	2286
METODOLOGIAS ATIVAS E GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA PRESIDENTE JOÃO GOULART – JOÃO PESSOA - PB	2289
O USO DE JOGOS DIGITAIS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	2292
OFICINA SOBRE PLUVIOMETRIA NA ECIT MESTRE SIVUCA.....	2295
PESPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE UMA EDUCAÇÃO ESTAGNADA.....	2298
PIBID/QUÍMICA EM AÇÃO: MINICURSO DE METODOLOGIA ATIVA COMO FERRAMENTA DE EFETIVAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS	2301
PRÁTICAS ATIVAS NO ENSINO DA GEOMETRIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO.....	2304
PROPOSTA DIDÁTICA USANDO O MODELO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES PARA ABORDAGEM DE QUÍMICA AMBIENTAL	2307
USO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA REFORÇAR AS QUATRO OPERAÇÕES MATEMÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	2310
USO DO LÚDICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA	2313
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A SUSTENTABILIDADE E A POTENCIALIZAÇÃO DOS CÍRCULOS DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA TRANSVERSAL	2317
A LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA, A CONSCIÊNCIA TERRITORIAL E A SUSTENTABILIDADE NAS RELAÇÕES COM A SALA DE AULA: UMA PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	2319

A FALTA DE INFRAESTRUTURA DA ECI PEDRO LINS VIEIRA DE MELO E SEU IMPACTO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA	2322
A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE DOS ALUNOS BOLSISTAS DO SUBPROJETO DE FILOSOFIA NO IFPB.....	2325
A SEMANA CULTURAL DA LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM ATIVIDADES INTERCULTURAIS	2328
ADIANDO O FIM DO MUNDO COM A LEITURA: UMA PROPOSTA UTILIZANDO AS METAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	2331
ANÁLISE CONTRASTIVA DE DOIS CONTEXTOS DE VIVÊNCIA DO PIBID LETRAS FRANCÊS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE	2333
AS HQS COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS HISTÓRICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	2336
DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NO PIBID: MINISTRANDO A PRIMEIRA AULA EM FORMATO REMOTO	2339
DESVENDANDO A HISTÓRIA POR MEIO DA TECNOLOGIA: JORNAIS E JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS.....	2342
EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL NO PIBID/SOCIOLOGIA....	2345
ESSE ESPETÁCULO VAI FICAR PRA HISTÓRIA: O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DE ENCENAÇÕES TEATRAIS.....	2347
ETNOCENTRISMO E IDENTIDADES: UMA DISCUSSÃO DO RACISMO NA ESCOLA	2350
EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS: O PIBID ESPANHOL E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	2353
FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO PIBID LETRAS INGLÊS: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DE RELATOS REFLEXIVOS DE BOLSISTAS	2356
IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID	2359
INCORPORANDO O AFETO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIAS INICIAIS DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA.....	2362
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM FILOSOFIA: UM RELATO COMPARATIVO	2366
LEIS, DIREITOS E DEVERES: A PRODUÇÃO TEXTUAL E A LITERATURA INDÍGENA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS ECOLÓGICAMENTE.....	2368
O INGLÊS SOB DIFERENTES LENTES: O IMPACTO MULTIMODAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA	2371
PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS E CULTURAIS: O SERIADO THAT'S SO RAVEN COMO MEIO PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA	2375
PROMOVENDO A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E ANTIRRACISTA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID DE SOCIOLOGIA	2379
REALIDADE E ADVERSIDADES DO PIBID DE HISTÓRIA EM UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL.....	2382
RELATO DE VIVÊNCIA NO ENSINO DE FILOSOFIA EM MANGABEIRA I: PENSANDO A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE FILOSOFIA À LUZ DE UMA HERMENÊUTICA PEDAGÓGICA-FILOSÓFICA	2385
REPENSANDO O ENSINO DOS GOVERNOS TOTALITÁRIOS A PARTIR DAS HQS: UMA PROPOSTA DO NÚCLEO I - PIBID DE HISTÓRIA	2388

REVOLUÇÃO EM DISPUTA: UMA DINÂMICA PEDAGÓGICA	2392
'SE VIRA NOS 30': A REALIZAÇÃO DE UMA FEIRA CULTURAL NA ESCOLA RADEGUNDES FEITOSA NUNES.....	2395
SUBPROJETO PIBID LÍNGUA FRANCESA: VIVÊNCIAS NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA.....	2398
TECENDO SABERES DE PLURALIDADE: UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL E MULTISSEMIÓTICA DA LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA.....	2401
TEIA DE SIGNIFICADOS TRANSVERSAIS: LITERATURA, LINGUAGEM E METAS DE SUSTENTABILIDADE NAS RELAÇÕES QUE TRANSCENDEM A SALA DE AULA.....	2404
UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ESPANHOL SER CONSIDERADO UMA "LÍNGUA FÁCIL"	2407
VIVÊNCIAS DO PIBID FRANCÊS NA ESCOLA CÔNEGO FRANCISCO GOMES DE LIMA.....	2410
AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELO PIBID-UFPB A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS UTILIZADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	2413
BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA E SOLUÇÃO DE CONFLITOS SOCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	2416
A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS DE PAPÉIS NO ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 2, COM BASE NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA.....	2419
BRINCADEIRAS E JOGOS UTILIZANDO BRINQUEDOS CONFECCIONADOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	2422
DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTO ATIVISTA TRANSFORMADOR UTILIZANDO JOGOS SIMBÓLICOS E DE IMITAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL.....	2425
O ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL COM O RESGATE DO LÚDICO: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA	2428
ESCOLA-DANÇA-SOCIEDADE: AS AULAS DE DANÇA COMO FORMA DE MELHORAR O COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES	2431
EXPERIÊNCIAS DO PIBID DANÇA: PERCEPÇÕES SOBRE AS TURMAS DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF PADRE LEONEL DA FRANCA	2434
A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.....	2437
A INVISIBILIZAÇÃO DA DISCIPLINA ARTE COMO ÁREA DE CONHECIMENTO	2440
A PRÁTICA PEDAGÓGICO-MUSICAL E SUAS LIMITAÇÕES EM UM CONTEXTO ESCOLAR	2443
A REALIDADE DO COMPONENTE E DO PROFESSOR DE ARTE NO NOVO ENSINO MÉDIO.....	2445
A UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA PARA ENSINO-APRENDIZAGEM DE DANÇA	2448
AFETIVIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE LATÊNCIA	2451
APRENDIZAGEM MUSICAL NO IFPB: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS	2454
AUTONOMIA E ARTICULAÇÃO: POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO EM DANÇA	2456
CONSTRUÇÃO DE MÁSCARAS ARTESANAIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID ARTES VISUAIS UFPB	2459
CORPORALIDADE, IMITAÇÃO, ESCUTA E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA VIVÊNCIA MUSICAL COM ALUNOS DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA	2463

ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA EM DANÇAS POPULARES	2466
LEITURA DE IMAGENS E CRÍTICA DE ARTE: MODELANDO A INTERPRETAÇÃO COM O PIBID ARTES VISUAIS UFPB	2469
MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	2472
MUSICALIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA MUNICIPAL PEDRA DO REINO	2474
NÃO SOU MAIS UM TIJOLO NO MURO: INTERDISCIPLINARIDADE E ARTE	2477
O ENSINO DO TEATRO DENTRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	2480
O PIBID ARTES VISUAIS NA ETE DE ARTE, TECNOLOGIA E ECONOMIA CRITATIVA: DUAS PROPOSTAS ENVOVENDO ACESSIBILIDADE E AUDIODESCRIBÇÃO, RECICLAGEM E MEIO AMBIENTE	2485
PERFORMANCE: DA PESQUISA À CRIAÇÃO, UMA PROPOSTA DE ENSINO EM ARTES VISUAIS VINCULADA À MÚSICA, LITERATURA E TEATRO.....	2487
PIBID DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	2490
POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DAS DIFERENTES FORMAS DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO	2493
PROFESSOR ARTISTA: COMO AS HABILIDADES ARTÍSTICAS ESTÃO PRESENTES NO DIA-A-DIA DA SALA DE AULA DE PROFESSORES DE ARTE	2496
RELAÇÃO ENTRE DESIGN GRÁFICO E ARTES VISUAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO PROFESSOR DE ARTES VISUAIS NO ENSINO DE BASE TÉCNICA EM DESIGN GRÁFICO NA ESCOLA TÉCNICA DE ARTES, TECNOLOGIA E ECONOMIA CRIATIVA DA PARAÍBA	2499
JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PIBID NA EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	2502
NUANCES DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS DO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA (COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO) NO PIBID: O ENSINO DE HISTÓRIA EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA	2506
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS COM ABORDAGEM LÚDICA E PRÁTICA	2510
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO POR MEIO DE OFICINAS EM AULAS DE GEOGRAFIA	2513
DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID ...	2516
EXPERIÊNCIAS DE PIBIDIANOS SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	2519
EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	2522
O ENSINO DE GEOGRAFIA E A IDENTIDADE QUILOMBOLA: PRÁTICAS DIDÁTICAS NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIAS (COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO)	2525
REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS COM O ENSINO DE HISTÓRIA NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA (COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO)	2528
REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO: VIVÊNCIAS DO PIBID – EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ALBINO PIMENTEL	2532

ROMPENDO PARADIGMAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA: NOVAS PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO BÁSICO E FUNDAMENTAL.....	2536
VIVÊNCIAS DE PIBIDIANAS EM OFICINAS DE LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	2539
VIVÊNCIAS DO PIBID: A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO.....	2542
A VIVÊNCIA DO COTIDIANO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA SOBRE AULAS PRÁTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA.....	2545
BIOQUIZ: A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE BIOLOGIA EM TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.....	2548
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE 9º ANO.....	2552
A QUÍMICA É DIFÍCIL? AS DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA.....	2556
APLICAÇÃO E ANÁLISE DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA.....	2559
DESAFIOS COTIDIANOS DO ENSINO DE BIOLOGIA PERANTE O NOVO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID/BIOLOGIA/AREIA.....	2562
GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: O QUIZ COMO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA EM MOMENTOS DISTINTOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	2565
PIBID: AVALIAÇÃO INVESTIGATIVA SOBRE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E UM OLHAR FUTURO.....	2569
PROMOVENDO A APRENDIZAGEM DA TABELA PERIÓDICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS... 2571	2571
RECRIANDO A TABELA PERIÓDICA NA ESCOLA DR. CUNHA LIMA.....	2573
USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE QUÍMICA.....	2576
METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS PARA CRIANÇAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE APRENDIZAGEM.....	2579
PRÁTICAS LÚDICAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS SIGNIFICADOS À APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS.....	2582
AS TECNOLOGIAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	2585
DESAFIOS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS.....	2588
MAPEAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. EVANDRO SOARES: CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS NO 4º E 5º ANOS.....	2591
RELAÇÕES AFETIVAS NA SALA DE AULA E O FAVORECIMENTO ÀS APRENDIZAGENS.....	2594
JOGOS DIDÁTICOS PARA DESVENDAR O MUNDO DOS NÚMEROS: ESTRATÉGIAS DIVERTIDAS DO PIBID PARA ENRIQUECER O ENSINO DE MATEMÁTICA.....	2597
OFICINAS PEDAGÓGICAS DE LITERATURA INFANTIL: ESPAÇO DE VIVÊNCIA/INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS.....	2601
A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL.....	2604
A OFICINA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DA AÇÃO DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA - CAMPUS IV.....	2607

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO: INTEGRANDO MATEMÁTICA E BIOLOGIA PARA COMPREENDER AS LEIS DE MENDEL	2610
CONEXÕES INTERDISCIPLINARES: INTEGRANDO BIOLOGIA COM A PROBABILIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PIBID	2613
CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DO PIBID/PEDAGOGIA/CAMPUS IV PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO 3º e 4º ANO DA ESCOLA HERMAN LUNDGREN	2616
DIAGNOSTICAR PARA ENSINAR SOBRE SEGURANÇA DIGITAL NA ECIT PROFESSOR LUIZ GONZAGA BURITY	2619
DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DE UMA OFICINA DE JOGOS PARA ESTUDANTES DA ECIT JOÃO DA MATTA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE	2622
DIAGNÓSTICO NA ECI RUI CARNEIRO DO VALE DO MAMANGUAPE PARA PARTICIPAÇÃO EM OFICINAS SOBRE SEGURANÇA DIGITAL	2625
ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PIBID: DESENVOLVENDO HABILIDADES MATEMÁTICAS COM O JOGO TRINCA DA MATEMÁTICA	2628
ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE	2631
EXPLORANDO O JOGO CORRIDA DOS NÚMEROS INTEIROS COM O PIBID: ESTRATÉGIAS DE ENSINO CRIATIVAS	2634
JOGOS DESPLUGADOS: UMA ABORDAGEM LÚDICA E EFICAZ PARA O ENSINO DE COMPUTAÇÃO	2638
O COTIANO ESCOLAR E AS AÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA CAMPUS IV	2641
OFICINA DE SEGURANÇA DIGITAL: UM GUIA PARA SE MANTER SEGURO NO MUNDO DIGITAL...	2644
SEGURANÇA DIGITAL NA ESCOLA: UM PASSO PARA EDUCAR PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO PROTEGIDO DE TECNOLOGIAS	2646
TRANSFORMANDO A GEOMETRIA COM TRIÂNGULOS MÁGICOS: UMA OFICINA PEDAGÓGICA DIVERTIDA E EDUCATIVA DO PIBID MATEMÁTICA.....	2648
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE APOIO ÀS LICENCIATURAS - PROLICEN</i>	<i>2651</i>
OCORRÊNCIA DE MALFORMAÇÕES FETAIS RELACIONADAS AO USO DE DROGAS DURANTE A GRAVIDEZ: TRABALHANDO A PROBLEMÁTICA À LUZ DAS INFORMAÇÕES E CONCEITOS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS.	2652
BOTÂNICA NA ESCOLA: O ENSINO DE BOTÂNICA ATRAVÉS DE UMA NOVA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	2655
CONTEXTUALIZANDO A FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: DIDÁTICA, LABORATÓRIO VIRTUAL E EXPERIMENTOS DE BAIXO CUSTO	2658
A PRODUÇÃO ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ANÁLISE DO DISCURSO NA SALA DE AULA.....	2661
LETRAMENTO CRÍTICO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA.....	2664
VOCABULÁRIO POLÍTICO DA ANTIGUIDADE: REFLEXÕES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA	2668
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HISTÓRIA DE DESNUTRIÇÃO E/OU MALNUTRIÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS.....	2672
CONSTRUINDO UM NOVO SABER ACERCA DO ENSINO DA MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRADUANDOS DE LETRAS (PORTUGUÊS) NO SISTEMA PRESENCIAL, REMOTO OU HÍBRIDO	2675

ENSINO DE GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS VIA FVNEXA (FASE2)	2678
O CÍRCULO DE LEITURA E A CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO CULTURAL E PENSAMENTO CRÍTICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO	2681
PRÁTICA DE ENSINO DO PORTUGUÊS EM CONTEXTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO	2684
PRÁTICAS ANCESTRAIS, RITOS FOLCLÓRICOS: A CULTURA POPULAR NOS VARAIS DA LITERATURA	2688
PROLETRA - PROJETO DE LEITURA E TRADUÇÃO	2691
CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	2694
FORMAÇÃO SOBRE O BRINQUEDO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E MEDIAÇÃO DE VISITAÇÃO DE ESCOLARES NO MUSEU DE BRINQUEDOS DA UFPB	2697
JOGOS DIDÁTICOS: FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA	2700
CORPOREIDADE, CIDADANIA E FORMAÇÃO MORAL POR MEIO DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	2704
FORMAÇÃO NA PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE COM OFICINAS DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA PÚBLICA.....	2707
POR UMA ACESSIBILIDADE ARTÍSTICA: O PROJETO ARTES VISUAIS & INCLUSÃO	2710
PROTOCOLOS POÉTICOS: CULTURAS INDÍGENAS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA SALA DE AULA.....	2713
SEVERINO ARAÚJO E ORQUESTRA TABAJARA: RESGATANDO A MEMÓRIA E INCENTIVANDO A APRECIÇÃO MUSICAL.....	2716
DANÇA NO CHÃO DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR	2719
ORQUESTRA DE VIOLÕES DA PARAÍBA E CURSO COLETIVO DE VIOLÃO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA	2722
A ÉTICA UBUNTU E A CAPOEIRA: PROMOVEDO EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS	2725
ASSIMILAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESENVOLVENDO ATIVIDADES DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO DE ARITMÉTICA NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	2729
EDUCAÇÃO, COTIDIANO E MEMÓRIA EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS	2733
A LICENCIATURA NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS	2737
ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA: CONTRIBUINDO COM A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	2740
AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA	2743
CORPOS BRINCANTES: HÁ UMA CRIANÇA DENTRO DO/A PROFESSOR/A.....	2745
EDUCAÇÃO PARA NÃO VIOLÊNCIA E PARA OS DIREITOS: OFICINAS PEDAGÓGICAS EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	2748
FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: TEORIA E PRÁTICAS EM ESCOLAS DO CAMPO.....	2752
FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROLICEN NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA	2755

GESTÃO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	2758
HIGIENIZAÇÃO DOS ALIMENTOS NO CAMPO: UMA AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EDUCAÇÃO DO CAMPO E PSICOPEDAGOGIA	2760
O BRINCAR E A INCLUSÃO SOCIAL: IMPLICAÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE	2763
O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS COM O USO DE QUADROS EM TEMAS INTERDISCIPLINARES	2765
OS CLUBES DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA APRENDER E ENSINAR A ÁLGEBRA NOS ANOS INICIAIS	2768
OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS NOS CURSOS DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO.	2771
POLÍTICAS MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS CURRICULARES LOCAIS.....	2774
PRÁTICAS ANTIRRACISTAS DECOLONIAIS EM PARCERIA COM MESTRES/AS DA CAPOEIRA ANGOLA NAS AÇÕES DO PROLICEN	2777
VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DA FUNAD: UM CAMINHO PARA O EMPODERAMENTO.....	2780
PEDAGOGIA DA INCLUSÃO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO DUA (DESENHO UNIVERSAL PARA A APREDIZAGEM)	2782
CONFECÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RÉPLICAS DE FÓSSEIS COMO APOIO DIDÁTICO NA COMPREENSÃO DO ENSINO DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO	2785
LUDICIÊNCIAS: CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS INTERATIVOS COMO FERRAMENTAS DE METODOLOGIA ATIVA PARA OS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO NA ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	2788
O ENSINO DE CIÊNCIAS OU BIOLOGIA NA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRODUÇÕES.....	2792
BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SIGNIFICAÇÕES EM TORNO DA AUTONOMIA DOCENTE.....	2795
ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE.....	2798
METODOLOGIA ATIVA E RECURSOS TECNOLÓGICOS: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.....	2801
PROJETO TEIAS: FABULAÇÕES E ESCRITAS EM EDUCAÇÃO	2805
AULAS PRÁTICAS DE BOTÂNICA NA DISCIPLINA BIOLOGIA NOS CURSOS TÉCNICOS DO CAVN/UFPB	2808
EXPOSIÇÃO GUIADA PARA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ÍNTIMA ENTRE ABELHAS E FLORES ..	2810
MELIPONICULTURA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ENSINO MÉDIO	2813
TRABALHANDO A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM BANANEIRAS POR MEIO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS.....	2817
AS DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS CAMPO: POSSIBILIDADES E FORTALECIMENTOS DE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	2820
CIÊNCIA DO DIA A DIA: PROJETO DE POPULARIZAÇÃO E DE MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO BREJO PARAIBANO	2823

COMO FAZER UM RELATÓRIO FINAL DO MEU PROJETO DE PESQUISA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO?	2826
CORES DO SOLO: RELAÇÃO SOLO-AMBIENTE E POTENCIALIDADE PARA CONFEÇÃO DE TINTAS ECOLÓGICAS (GEOTINTA).....	2828
EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA: PRÁTICAS QUE ESTIMULAM O EQUILÍBRIO ENTRE SERES VIVOS E SEUS ECOSISTEMAS.....	2831
EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS: FORMAÇÃO DOCENTE E AÇÕES TEÓRICO- PRÁTICAS NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE	2834
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ROBÓTICA EDUCACIONAL: MANUSEIO EDUCATIVO DO ARDUINO PARA AUXÍLIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS	2837
HORTA ESCOLAR AGROECOLÓGICA NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO.....	2840
METODOLOGIAS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA.....	2843
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA: UM ESPAÇO DA PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA E CRÍTICA DO ALUNO NOS ANOS INICIAIS.....	2846
O USO PEDAGÓGICO DO CORDEL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA REGULAR E SUJEITOS DA EJA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES.....	2849
SEMINÁRIO ESCOLAR/ACADÊMICO: O QUE É, COMO SE FAZ, COMO SE AVALIA?	2852
O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL HERMAN LUDGREN, RIO TINTO – PB.....	2855
A MÚSICA EDUCA.....	2857
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL NA ZONA DA MATA NORTE - PB...	2859
UMA ODISSÉIA LITERÁRIA NO LITORAL NORTE/ PB: MITOS GRECO-ROMANOS INTERTEXTOS E FORMAÇÃO DE LEITORES	2861
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE TUTORIA DE APOIO ÀS DISCIPLINAS BÁSICAS - PROTUT</i> 2864	
ALGAS À VISTA: EXPLORANDO SUA INESPERADA PRESENÇA NO DIA A DIA DOS ALUNOS POR MEIO DA TUTORIA	2865
IDENTIFICANDO OS CONTEÚDOS QUE DESAFIAM A IMAGINAÇÃO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE ANATOMIA VEGETAL	2868
PROJETO DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA PARA O EDITAL PROTUT - DISCIPLINAS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I E CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA	2872
.....	2872
ELABORAÇÃO DE UM CADERNO DE ATIVIDADES COMO FERRAMENTA DIRECIONADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E SISTEMÁTICA DE PLANTAS VASCULARES NO PROGRAMA DE TUTORIA (PROTUT)	2874
ELABORAÇÃO DE UMA APOSTILA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLANTAS VASCULARES NO PROGRAMA DE TUTORIA	2876
ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FIOLOGIA VEGETAL DIRECIONADO NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2878
TUTORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E SISTEMÁTICA DE FUNGOS, ALGAS E BRIÓFITAS I - Fungos	2881

USO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA BÁSICA ESTRUTURA.....	2883
A VERSÃO DE SENTIDO COMO FACILITADORA DO ENSINO-APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE TUTORIA.....	2886
.....	2886
A TUTORIA COMO PEÇA FUNDAMENTAL NA APRENDIZAGEM DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA	2889
SABERES LITERÁRIOS, PRÁTICAS INTEGRATIVAS: EXPERIÊNCIAS HUMANAS A PARTIR DOS ESTUDOS LITERÁRIOS, NO CURSO DE LETRAS	2892
TUTORIA PARA UMA FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA	2895
(LETRAS CLÁSSICAS)	2895
ANÁLISE DOS MEIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA EM ANATOMIA HUMANA	2898
OBSERVANDO OS MOVIMENTOS PRODUZIDOS PELA CONTRAÇÃO DO “SARCÔMERO” MANUAL.....	2902
RELATO: ESTRATÉGIAS FACILITADORAS PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM EM EMBRIOLOGIA	2905
A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA ACADÊMICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	2907
A PEDAGOGIA DAS CORES COMO MEIO DE OTIMIZAR O ENSINO DE ANATOMIA NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA.....	2910
A UTILIZAÇÃO DE DESAFIOS DIÁRIOS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NAS MONITORIAS DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA	2913
CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA EM ANATOMIA ODONTOLÓGICA NO RECONHECIMENTO DE FRATURAS DO COMPLEXO CRANIOFACIAL	2916
OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DE VÍDEO COMO FERRAMENTA DE REVISÃO DE CONTEÚDOS NA TUTORIA DE BIOESTATÍSTICA	2920
PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE FARMÁCIA SOBRE AS TUTORIAS DE ANATOMIA HUMANA	2923
RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INOVADORAS NA EMBRIOLOGIA.....	2926
TÉCNICA DE REPETIÇÃO ESPAÇADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EMBRIOLOGIA.....	2929
TUTORIA ACADÊMICA COMO POTENCIALIZADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMIA.....	2932
TUTORIA EM ANATOMIA HUMANA PARA BIOMEDICINA.....	2935
TUTORIA INDIVIDUALIZADA EM ALUNOS COM TDAH NA DISCIPLINA DE ANATOMIA DO CURSO DE MEDICINA	2938
USO DE MAPAS MENTAIS COMO METODOLOGIA ATIVA NAS TUTORIAS DA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA	2941
A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA	2944
A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO DO ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE TERMODINÂMICA QUÍMICA I NOS CURSOS DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA	2947
O SIGNIFICATIVO PAPEL DA TUTORIA DE QUÍMICA ORGÂNICA II COMO INSTRUMENTO DE NIVELAMENTO NO PÓS PANDEMIA DO COVID-19.....	2951

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NA ABORDAGEM DOS CÁLCULOS ENVOLVIDOS NA DISCIPLINA TÉCNICAS DE LABORATÓRIO E QUÍMICA ANALÍTICA.....	2954
A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES NO DESEMPENHO ACADÊMICO E PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DA DISCIPLINA QUÍMICA GERAL	2957
O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA TUTORIA DE BIOQUÍMICA BÁSICA PARA O CURSO DE ZOOTECNIA.....	2961
A CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA PARA OS DISCENTES DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA DO CURSO DE AGRONOMIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - UFPB	2964
A TUTORIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO ESTUDANTIL NAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO NOS CURSOS DE QUÍMICA E ZOOTECNIA DO CCA-UFPB	2967
CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA NO APRENDIZADO AOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA ORGÂNICA.....	2970
DESMISTIFICANDO PRINCÍPIOS E CONCEITOS DE FÍSICA GERAL: A CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA PARA ALUNOS DE AGRONOMIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	2973
FEEDBACK DOS DISCENTES NAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS	2977
IMPORTÂNCIA DA TUTORIA DE BIOQUÍMICA I NO AMPARO DO ALUNATO.....	2980
METODOLOGIA DA TUTORIA E COMPARAÇÃO DE DADOS NO DESEMPENHO DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ESTRUTURA DA MATÉRIA DOS PERÍODOS ANTERIORES	2982
POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA INCORPORAÇÃO DE MAPAS MENTAIS E FLUXOGRAMAS NA TUTORIA DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA GERAL.....	2985
IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA GERAL.....	2988
TUTORIA MEDIADORA E INCENTIVADORA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA	2991
CONSTRUINDO RECURSOS DIDÁTICOS: DO LAPBOOK AO CHATGPT.....	2994
MODELANDO MOLÉCULAS: APRENDENDO BIOQUÍMICA NA PRÁTICA.....	2997
TUTORIA NA MODELAGEM BI E TRIDIMENSIONAL	3001
A TUTORIA COMO AÇÃO PEDAGÓGICA DE MELHORIA DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE DESIGN NOS COMPONENTES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO - ANO 2.....	3004
CULTIVANDO INFORMAÇÕES NOVOS CAMINHOS NO CAMPUS IV, PRÁTICAS BOTÂNICAS NO UTILIZANDO TICS.....	3008
O USO DO ESTUDO DIRIGIDO NA DISCIPLINA DE SENSORIAMENTO REMOTO E SIG, CURSO DE ECOLOGIA.....	3012
PROJETO GEÔMETRA: APOIO ACADÊMICO, PRÁTICA À DOCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO MATERIAL DIDÁTICO DURANTE TUTORIA EM GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO PROJETIVO I, NO ANO DE 2023	3015
<i>ANAIS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP.....</i>	<i>3019</i>
ESTUDO DE CASO SOBRE A REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE COZINHA EM AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO.....	3020

HORTA NA ESCOLA BIO-QUÍMICA EM AÇÃO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR.....	3024
EDUCAÇÃO ESPECIAL: PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	3028
IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR LEONEL BRIZOLA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPB.....	3031
METODOLOGIAS ATIVAS: O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM	3034
METODOLOGIAS ATIVAS: UM CAMINHO POSSÍVEL NO ENSINO DE MATEMÁTICA	3037
O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EJA	3040
O USO DE JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	3043
RELATOS DE SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE QUÍMICA	3045
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS DE LICENCIANDAS EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO REGULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (EJA)	3048
SALA SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DO ENSINO DE BOTÂNICA.....	3052
SEMANA DA MATEMÁTICA BÁSICA: USO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA	3055
INTEGRANDO ESCOLA E UNIVERSIDADE: O AULÃO NA UFPB	3059
RESGATANDO A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE	3062
PÓS-PANDEMIA	3062
A SITUAÇÃO E O SIGNIFICADO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA FRANCISCA ASCENÇÃO CUNHA.....	3065
A SITUAÇÃO E O SIGNIFICADO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO NA ECIT JOÃO ROBERTO BORGES DE SOUZA.....	3068
AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE EM LICENCIATURA EM HISTÓRIA	3071
COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	3074
ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: UM RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO IFPB-CABEDELO	3077
INSERÇÃO EM CAMPO, PERCEPÇÕES SOCIOLÓGICAS A PARTIR DA ESCOLA SESQUICENTENÁRIO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	3080
NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	3083
O CÍRCULO DE LEITURA COMO UM PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LITERATURA NAS TURMAS DE NIVELAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA	3086
O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DE CONHECIMENTOS HISTÓRICOS A PARTIR DA PRÁTICA DE LEITURA E INCENTIVO À ESCRITA - ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II	3088

PROJETO DE LEITURA: “DAS TELAS ÀS PÁGINAS” - FORMAÇÃO DE LEITORES EM UMA PERSPECTIVA MULTIMIDIÁTICA	3091
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR.....	3094
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DOUTOR OTÁVIO NOVAIS ATRAVÉS DA RP: A IMPORTANCIA DO MOMENTO AVALIATIVO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DOCENTE.....	3097
VIVENCIANDO A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NA SALA DE AULA: UM RELATO NA ESCOLA DOUTOR OTÁVIO NOVAIS	3100
POTENCIALIZANDO O ENSINO DO ATLETISMO: OFICINA DE CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	3103
A EXPERIÊNCIA DO ATLETISMO DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SANTOS COELHO NETO: SUPERANDO DESAFIOS E LIMITAÇÕES	3106
EXPECTATIVAS DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO ANO DE 2023 DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB CAMPUS – I.	3109
A ESCOLA VIRA PICADEIRO: POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO PROJETO “BRINCANDO DE CIRCO” NA ESCOLA MUNICIPAL ARUANDA	3112
OS DESAFIOS DE “TEATRALIZAR” EM AMBIENTES ESCOLARES NÃO HABITUADOS COM AS ARTES CÊNICAS	3115
A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTES ADOTADOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PESSOA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MÚSICA.....	3118
DANÇANDO NOS CAMINHOS DA DOCÊNCIA: UMA PRÁTICA EM DANÇA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPB.....	3121
DESCONTINUIDADE DO TRABALHO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTES DE MÚSICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA	3124
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS, EM JOÃO PESSOA-PB	3127
O USO DE JOGOS NO TRABALHO COM A LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPB	3130
A LUDICIDADE E O ENSINO DE OPERAÇÕES MATEMÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLA DO CAMPO	3133
BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO A LUDICIDADE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	3135
EDUCAÇÃO DO CAMPO E O ENSINO DA MATEMÁTICA: VIVÊNCIAS NA ESCOLA MARIA EUNICE DO EGITO DE SOUZA	3138
O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPB: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	3140
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DA PEDAGOGIA DO CAMPO NO PROCESSO DE IMERSÃO NA ESCOLA.....	3143
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PEDAGOGIA DO CAMPO: RELATOS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA NUMA ESCOLA QUILOMBOLA.....	3146

A RELEVÂNCIA DA DINÂMICA EM GRUPO E DOS TRÊS NÍVEIS DO CONHECIMENTO QUÍMICO NO ENSINO DE HIDROCARBONETOS	3148
CONSTRUINDO DESAFIOS, FAVORECENDO APRENDIZAGENS: ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DE LIGAÇÕES QUÍMICAS.....	3152
DO MEDO À DIVERSÃO: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO FORMA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA	3156
EXPLORANDO ANALOGIAS CRIATIVAS: DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA NO ENSINO DOS EFEITOS DA VACINAÇÃO	3159
O ENSINO DO EQUILÍBRIO QUÍMICO, ABORDADO POR MEIO DOS TRÊS NÍVEIS DO CONHECIMENTO QUÍMICO	3162
UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA	3166
EXPERIÊNCIAS RELATADAS PELOS ALUNOS DO CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS POR MEIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP	3169
RECURSOS PEDAGÓGICOS ALTERNATIVOS NAS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM BANANEIRAS-PB	3172
O FOLCLORE COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	3175
PERSPECTIVA DOS PIONEIROS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-PRP	3178
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PRÁTICA DE PROFESSORES DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS	3181
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA.....	3184
ENSINO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES.....	3187
A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E DA OBSERVAÇÃO DE AULAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	3190
A REDAÇÃO DO ENEM NA SALA DE AULA: RELATO DAS PRÁTICAS REALIZADAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	3193
ALGORITMOS COM JOGO DESPLUGADO HARVEST HACKER	3196
DA IDEIA AO CÓDIGO: UM MINICURSO DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL E ALGORITMOS	3199
DINAMIZANDO A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA	3203
ENTRE O PLANEJADO E O VIVIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA NÚCLEO PEDAGOGIA, CAMPUS IV, UFPB	3206
ESTUDANDO PORCENTAGEM COM O USO DE ENCARTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA	3209
O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS.....	3212
O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES	3215
RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS UTILIZANDO O MÉTODO DE POLYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA	3218

ANAIS DO PROGRAMA DE MONITORIA

O Programa de Monitoria desenvolve-se por meio de elaboração e execução de Projetos de Ensino, de uma ou mais disciplinas, dos cursos de graduação da UFPB. O Trabalho desenvolvido tem por objetivos despertar no discente o interesse pela carreira docente; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino.

A MONITORIA NO ENSINO DA PARASITOLOGIA: ENSINANDO PARA APRENDER, APRENDENDO PARA ENSINAR



Mohanna A. da S. Nery – Bolsista
Fabíola da C. Nunes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria serve como uma ferramenta de aprendizagem que complementa e auxilia a compreensão e produção do conhecimento universitário, através do estabelecimento de práticas inovadoras e experiências pedagógicas que visem fortalecer a relação entre teoria e prática (QUEIROZ MB, et al., 2019).

Os Programas de monitoria permitem encorajar no aluno o interesse pela docência, oferecendo-lhe oportunidade para aprofundar seus conhecimentos e estreitar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem (GONÇALVES et al, 2020).

A monitoria, modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno nas atividades de ensino, tem se caracterizado como uma atividade incentivadora, para aqueles que pretendem seguir a docência (Dantas, 2014).

Tanto o aluno monitor quanto os alunos acompanhados por ele são favorecidos pela monitoria, que vem suprir as carências dos alunos, auxiliando-os e oferecendo conhecimentos importantes tanto para as disciplinas futuras quanto para seu conhecimento na vida profissional (VICENZI, C. B. et al, 2016; FERREIRA et al., 2008).

Metodologia

Ao longo dos semestres de monitoria foi escolhido de um dia na semana para o plantão de dúvidas, onde todos os alunos eram bem vindos para tirar suas dúvidas e demais discussões pertinentes ao tema da disciplina, também foram elaboradas, pela monitora, atividades de revisão próximo as avaliações de cada módulo com o intuito de ajudar os alunos com possíveis dificuldades no conteúdo e a fixar melhor o assunto, também foi realizado quiz Kahoot como meio de revisar o conteúdo de maneira descontraída com os alunos, foi ainda realizadas diversas aulas práticas, planejadas e ministradas pela monitora, sob supervisão da professora, cujo objetivo vai desde trazer novos conhecimentos para os alunos como para aprimorar habilidades de docência da monitora, o foco das aulas práticas foi de ensinar aos discentes na prática técnicas de análises aprendidas em sala de aula, em todas as aulas práticas os alunos tiveram a oportunidade de realizar as análises, aprendendo também a manusear o microscópio, além disso, puderam vivenciar de perto a rotina de laboratório. Para um maior aproveitamento das aulas práticas foi desenvolvido, pela monitora, roteiros com uma breve explicação das técnicas utilizadas e um atlas parasitológico contendo os principais parasitas que poderiam ser identificados durante as aulas.

Resultados e Discussões

A disciplina de Princípios de Parasitologia compõe a grade curricular do curso de graduação de Biotecnologia no terceiro período, por ser uma disciplina blocada no início do curso vê-se um grande anseio dos alunos em busca de aulas práticas e atividades em laboratório, visto isso o projeto de monitoria em questão buscou a realização de aulas práticas em laboratório sobre assuntos abordados em sala de aula, de modo a fixar o conteúdo da disciplina. Assim, ao longo dos semestres a monitora realizou aulas práticas sobre diferentes temas pertinentes a disciplina, como o esfregaço sanguíneo, para contagem análise de anomalias nas células do sangue e métodos de análise coproparasitológica, para a visualização de ovos de parasitas estudados em sala de aula, em todas as aulas práticas os alunos tiveram a oportunidade de realizar as análises, aprendendo também a manusear o microscópio, além disso, puderam vivenciar de perto a rotina de laboratório, tendo assim um maior aproveitamento e fixação do conteúdo visto em sala. Além das aulas práticas a monitora realizou outras atividades como a elaboração de estudos dirigidos para resolução em sala de aula e a produção de material de apoio para as aulas práticas, preparação de quiz kahoot para motivar a aprendizagem através da competição, assim como a elaboração e correção das avaliações juntamente com a professora, também foi criado um grupo para dúvidas em aplicativos de troca de mensagem instantânea como o WhatsApp.

Foi visto que as atividades propostas pela monitora foram muito bem aceitas pelos discentes, uma vez que elas tinham pontuações para compor a nota avaliativa de cada módulo do componente curricular, as aulas práticas também despertaram um grande interesse dos alunos que buscaram se empenhar ao máximo em participar de tais atividades.

Considerações Finais

As atividades realizadas tiveram um papel fundamental para o êxito da monitoria, tornando-se evidente a sua importância tanto para os discentes, contribuindo para a sua formação, quanto para a aluna monitora, visto que essa experiência terá um impacto significativo em suas futuras escolhas profissionais. Por conseguinte, foi uma experiência gratificante poder auxiliar os alunos a esclarecer suas dúvidas e a consolidar o conteúdo, ao mesmo tempo em que se pôde constatar os benefícios dessa ajuda refletidos em seu desempenho nas avaliações e participação nas atividades propostas.

Referências

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set. 2014

FERREIRA, T. et al. Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2008, Curitiba.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

QUEIROZ, Danilo R. de; PAREDES, Paulo F. Machado. A importância da monitoria para iniciação docente do monitor: relato de experiência. In: Conexão Unifametro 2019 - Fortaleza- CE, 2019.

GENEPOP: ENSINO DA BIOLOGIA MOLECULAR APLICADO À REALIDADE



Antonio Cardoso da Silva Neto – Voluntário
Guilherme Bento Rodrigues – Voluntário
Ramon Silva Aragão de Almeida – Voluntário
Camilla Albertina Dantas de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Biotecnologia – CBIOTEC

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A biologia molecular compreende a utilização, manipulação e pesquisa do DNA, RNA e proteínas, em especial no campo das ciências ômicas. Atualmente desempenha papel crucial nas ciências médicas, biotecnológicas e genéticas, onde é aplicada em diversas áreas, como engenharia genética, terapia gênica, diagnóstico molecular de patologias, perícia criminal, melhoramento e marcadores genéticos (PINHO et al., 2006).

O ensino da biologia molecular é fundamental para desenvolver as competências exigidas aos alunos de biotecnologia, apesar de ser complexa e abstrata para o aprendizado de alguns discentes. Portanto, a monitoria para a disciplina de Bases da Biologia Molecular, do 3º período e Introdução à Genômica, Proteômica e Biologia de sistemas, do 7º período, desempenham um papel fundamental na formação dos discentes.

As disciplinas estão em momentos distintos da graduação, a primeira quando os alunos estão iniciando o curso, e a outra quando os discentes estão concluindo a graduação e academicamente mais maduros. Desse modo, foi necessário a implementação de diferentes métodos de ensino adaptados e moldados ao perfil de cada turma.

“O ambiente acadêmico deve estabelecer uma cultura de excelência e envolvimento do corpo docente, levando à inovação na sala de aula e no laboratório” (BLACK, 2020). Tendo isso em mente, os objetivos do projeto visaram adequar o conhecimento acadêmico à linguagem mais próxima à realidade dos estudantes, construir novas estratégias didáticas para o envolvimento, inclusão e aprendizado dos discentes, além de preparar meios para divulgação e esclarecimentos de debates de temas relevantes para a área.

Metodologia

Diferentes abordagens foram aplicadas para as disciplinas englobadas pelo projeto, com o intuito de incentivar o senso crítico e aspectos éticos envolvidos, combate à desinformação acerca da biologia molecular e a redução da evasão. Na disciplina de Bases da Biologia Molecular, foram realizadas atividades lúdicas que contemplam os conteúdos presentes na ementa. No primeiro módulo, os discentes ilustraram em modelos 3D diferentes estruturas do DNA e RNA, no segundo e terceiro módulos foram preparados resumos para estudo e revisão do conteúdo abordado em sala de aula, jogos de múltipla escolha e debate de artigos.

Popova et al. (2010) acreditam que o emprego de “podcasts”, de atividades envolvendo os alunos e o feedback dos próprios são fatores chaves para o aprendizado. Seguindo esses conceitos, no terceiro módulo os discentes foram instruídos a criar vídeos no formato “videocast”, abordando temas atuais e de relevância social na biologia molecular. Os vídeos foram exibidos em conjunto com a turma, e foram avaliados pelos monitores, pela docente, e por uma pesquisadora da biologia molecular convidada.

Para a disciplina “Introdução à genômica, proteômica e Biologia de sistemas”, foram feitos debates de artigos onde se aplicavam os temas abordados em aula teórica. Foram realizadas aulas práticas de técnicas usualmente utilizadas dentro da biologia molecular aplicada ao laboratório, como a de extração de sangue, extração de DNA total, manejo de programas e máquinas como Nanodrop, e termociclador para PCR convencional, entre outras.

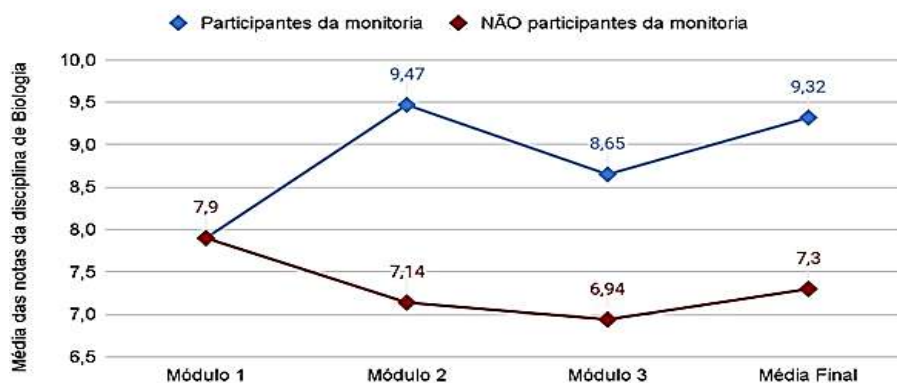
Resultados e Discussões

Para verificar a efetividade das atividades de monitoria, utilizamos as notas da disciplina de “Bases Biologia Molecular”. Comparamos as notas dos alunos do primeiro módulo, quando o projeto de monitoria não havia sido efetivado, com as suas notas posteriores. Para os seguintes módulos, comparamos as notas dividindo a turma em um grupo geral, um grupo de alunos que estavam envolvidos nas atividades de monitoria, e um grupo de alunos que não estavam presentes nas atividades de monitoria (Gráfico 1).

No 1º módulo sem presença da monitoria, a média geral das notas foi de 7,90 pontos. Com a presença da monitoria, no 2º módulo houve o aumento de 0,55 pontos na média geral da turma, sendo de 1,57 pontos na média dos alunos participantes da monitoria uma queda de 0,76 na média dos alunos não participantes, resultando uma diferença de 2,33 pontos entre esses dois grupos. No 3º módulo, a média geral da turma aumentou em 0,53 pontos em relação ao 1º módulo e em apenas 0,02 pontos em relação ao 2º módulo, tendo um aumento de 0,75 pontos na nota média dos alunos participantes da monitoria, e uma queda de 0,96 pontos na média entre aqueles não participantes, resultando em uma diferença de 1,71 pontos entre os grupos analisados.

As médias finais refletem o desempenho geral na disciplina, sendo esse desempenho de 8,2 pontos. Aqueles que participaram das atividades da monitoria tiveram um aumento médio de 1,12 pontos em relação à média, enquanto aqueles que não participaram experimentaram uma diminuição média de 0,9 pontos. A diferença entre os dois grupos foi de 2,02 pontos na média.

Acerca do feedback realizado pelos discentes, 83,3% consideraram a disciplina importante para a sua formação, apesar de ser uma disciplina com um grau variado de dificuldade como observado na Tabela 1, a monitoria se mostrou uma ferramenta fundamental no auxílio e desenvolvimento dos discentes ao longo da cadeira, em que 58,4 consideraram a atividade com bastante relevância na cadeira. Concomitante a esses resultados são observados um alto grau de satisfação dos discentes e um grau de 66,67% na autoavaliação do aprendizado ao longo dos módulos.

Gráfico 1 - Comparativo de notas

Fonte: Autores (2023)

Tabela 1- Perguntas e respostas do questionário aplicado aos estudantes da disciplina.

Perguntas	Respostas (Número total = 12)		
	Que nível de dificuldade você dá à disciplina?	Fácil: 41,66%	Moderado: 25%
Qual o seu nível de aprendizagem na disciplina?	Alto: 66,67%	Moderado: 25%	Baixo: 8,33%
Importância da disciplina na sua formação.	Extrema importância: 83,3%	Alta importância: 16,7%	
Grau de satisfação com a disciplina	100% dos discentes se sentiram altamente satisfeitos com a disciplina.		
Os monitores lhe auxiliaram no decorrer da disciplina?	Bastante: 58,4%	Moderadamente: 25%	Quase irrelevante: 16,7%

Fonte: Autores, (2023).

Considerações Finais

Em nosso projeto de monitoria, houve um esforço em empregar estratégias didáticas que vão além daquilo que é esperado na academia. E não só isso, também houve o esforço de contextualizar na realidade os assuntos empregados em sala de aula, evidenciando que aquilo que estava sendo dado em sala de aula é muito mais que apenas um conteúdo acadêmico, mas sim conhecimento que tem aplicações palpáveis na realidade, e que podem ser aproveitados pelos discentes caso eles os dominem.

Os dados obtidos destacam a importância que esta abordagem teve no desenvolvimento da disciplina e no crescimento dos estudantes como futuros biotecnologistas. Dado o papel crucial da disciplina, o entendimento e aplicação dos conceitos aprendidos são essenciais para a vida profissional dos discentes.

Enquanto monitores, o projeto aprimorou o nosso domínio teórico, permitiu que aplicássemos o conteúdo aprendido, a busca por novos métodos didáticos, preenchendo qualquer lacuna deixada durante nossa formação.

Referências

PINHO, Mauro de Souza Leite. Pesquisa em biologia molecular: como fazer?. Revista Brasileira de Coloproctologia, [S.L.], v. 26, n. 3, p. 331-336, set. 2006. FapUNIFESP (SciELO).

BLACK, P. N. A revolution in biochemistry and molecular biology education informed by basic research to meet the demands of 21st century career paths. The journal of biological chemistry, v. 295, n. 31, p. 10653–10661, 2020.

POPOVA, A.; EDIRISINGHA, P. How can podcasts support engaging students in learning activities? Procedia, social and behavioral sciences, v. 2, n. 2, p. 5034–5038, 2010.

MONITORIA SUPEVISIONADA: GARANTIAS DA QUALIDADE NO ENSINO DA IMUNOBIOLOGIA



Hellen A. de Sousa Silva – Bolsista
Sandra R. Mascarenhas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Imunobiologia I faz parte da grade curricular do curso de Biotecnologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desde a sua criação em 2011.

Essa disciplina, é de suma importância para a formação profissional em biotecnologia devido à sua ementa educacional. É uma área interdisciplinar que incorpora conhecimentos de diversas áreas como fisiologia, microbiologia, bioquímica entre outras, e tem como objetivos investigar o sistema imunológico, seus mecanismos de defesa, estudar as células e órgãos que compõem o sistema imunológico e suas aplicações práticas, como imunoterapias, vacinas e medicamentos.

A monitoria para esta disciplina está sendo implementada pela primeira vez, respondendo à necessidade dos alunos que, frequentemente, encontram dificuldades em assimilar de maneira eficaz o conteúdo. Esta iniciativa visa também incentivar a vocação docente dos monitores que se envolvem nesse projeto. Portanto, tem como objetivo geral melhorar a qualidade do ensino de Imunobiologia, além de servir como um estímulo à docência aos alunos que atuam como monitores. Como objetivo específico, busca aprimorar o ensino de Imunobiologia através de estudos dirigidos que promovem o estudo e participação ativa dos alunos. Realização de dinâmicas em grupo, interações entre alunos e monitores, sessões de tira-dúvidas e orientação personalizada. Adicionalmente, pretende-se fomentar o interesse do(s) monitor(es) pela docência, proporcionando apoio e orientação na elaboração de atividades, aulas e avaliações, bem como permitindo que o(s) monitor(es) ministre aulas sob a supervisão do orientador.

Metodologia

Foram desenvolvidas atividades que estimulam o estudo ativo dos alunos, como: Resumos dos conteúdos abordados em sala e disponibilizado para a turma; Atividade avaliativa através do google forms. Cada aluno recebeu um feedback via WhatsApp, expondo seus erros, e orientações para respostas mais assertivas; Estudos dirigidos, onde as questões foram respondidas de forma oral junto ao monitor, desafiando os alunos a lembrar do que foi ensinado nas aulas sem consulta, e seguido de explicação do monitor. Também foram feitas questões orais desafiando ainda mais os estudantes; Plantões tira-dúvidas, executados em horários de aula ou horários livres, presencialmente, e via WhatsApp. Permitindo que os alunos sanassem dúvidas de forma individual ou coletiva; E elaboração de Provas pelo monitor, com aprimoramento das questões pelo orientador. Isso garantiu a criação de provas tranquilas e alinhadas com o conteúdo ensinado.

Para o futuro, estão previstas a ministração de aulas pelo monitor, e jogos educacionais.

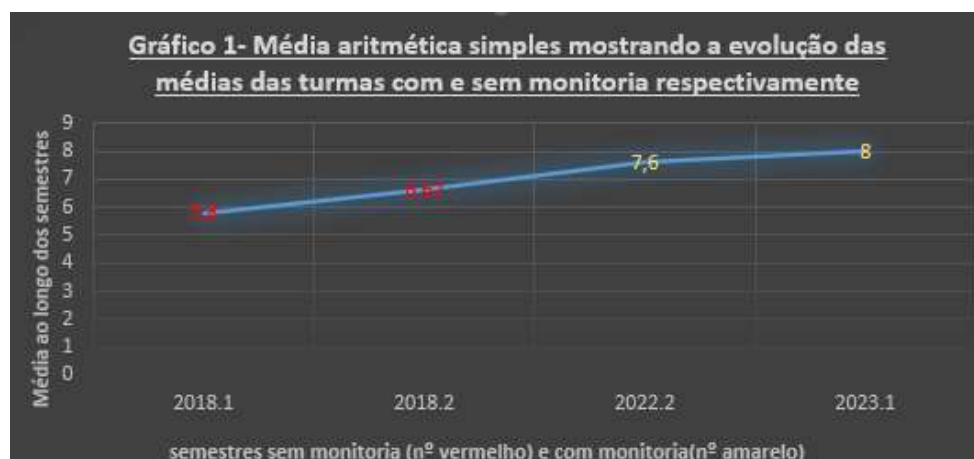
Vale ressaltar que as atividades foram cuidadosamente planejadas de acordo com as necessidades dos alunos. Antes de cada atividade, o monitor contatou a turma para avaliar qual a melhor abordagem a ser adotada. E como forma de buscar evolução na monitoria, fora feito um formulário (Gráfico 2, feito no Google forms) para avaliar a satisfação dos discentes com as atividades, e saber o que eles esperam para atividades futuras.

Resultados e Discussões

Devido ao baixo número de turmas envolvidos com a monitoria, os resultados efetivos ainda estão em avaliação, porém, apesar disso, é possível observar a satisfação e a evolução dos alunos com as atividades do projeto. A evolução das turmas que passaram pela monitoria foi comparada com turmas que não passaram pela monitoria através de média aritmética simples (Gráfico 1). Quatro turmas foram avaliadas ao todo, duas de 2018 (2018.1 e 2018.2 sem monitoria) e duas de 2023 (2022.2 e 2023.1 com monitoria). As quatro foram escolhidas de acordo com a semelhança em dois parâmetros: 1- ambas tiveram discentes que passaram pela graduação de modo totalmente presencial, sem interferência dos períodos remotos na pandemia; 2- ambos tiveram como docente a professora doutora Sandra Rodrigues Mascarenhas do início ao fim da disciplina. Vale ressaltar que, das duas turmas envolvidas com a monitoria, apenas uma delas possui a média geral contando com as notas de todos os módulos, a turma do semestre 2022.2, pois, o semestre de 2023.1 ainda em andamento. Desta forma, a o valor referente à turma de 2023.1 representa apenas a média da primeira e única avaliação até então executada. Os resultados mostrados no gráfico foram que houve um aumento de até 3,18 pontos na média geral nos semestres em que houve monitoria.

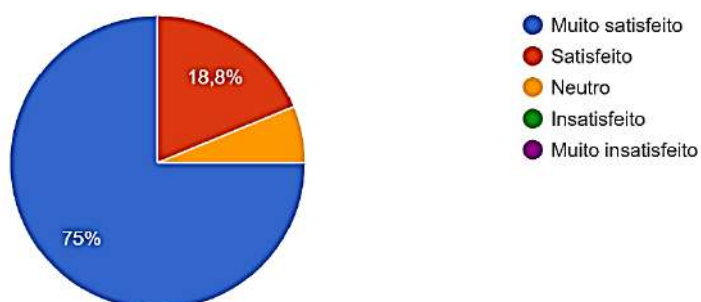
Para obter mais precisão sobre a efetividade das atividades nas notas dos discentes, fora desenvolvido um formulário (Gráfico 2) também no google forms, para saber a opinião dos próprios alunos, onde 93,8% assumiram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com as atividades (resumos, estudos dirigidos e plantões tira-dúvidas).

Adicionalmente, os impactos não se restringiram apenas aos estudantes matriculados, mas se estenderam também ao monitor. A função de monitoria permite que o graduando desenvolva um interesse genuíno pela docência. Conviver com a prática diária do ensino, compartilhar experiências, assumir um papel de liderança na elaboração de atividades, mesmo que desafiador, têm um efeito benéfico na perspectiva profissional em relação ao ensino, contribuindo para a construção de uma identidade profissional centrada na docência.



Qual é o seu grau de satisfação geral com a monitoria de Imunobiologia I?

16 respostas



Considerações Finais

Contudo, foi visto que a implementação da monitoria tem mostrado um impacto positivo no progresso dos estudantes. As turmas conseguem se espelhar no monitor e, assim, sentem-se à vontade para esclarecer dúvidas e compartilhar experiências. Além disso, a introdução de métodos de estudo ativo tem proporcionado benefícios notáveis, incluindo o aumento geral das médias e a participação dos alunos nas atividades de monitoria, sendo esse poder reconhecido pelos próprios estudantes.

Envolver o monitor na criação de atividades em sala de aula e na elaboração de avaliações desempenha um papel de grande relevância na formação de futuros profissionais da docência. Responsabilidades ligadas à tarefa de transmitir conhecimento a outros indivíduos representam um desafio inovador para o estudante monitor. Por fim, é perceptível que a monitoria consolida “o aprender e o ensinar, por meio de trocas simultâneas de conhecimentos plurais” (PESSÔA, 2007, p. 9).

Referências

1. ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv; LICHTMAN, Andrew H.. Imunologia: Celular e Molecular. 9 ed. Rio De Janeiro: Editora Elsevier Ltda, 2019.
2. GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.
3. MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway-8. Artmed Editora, 2014.

BIOTECNOLOGIA DE ALIMENTOS I - POSSIBILIDADES DE FORMAÇÃO E INTERAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Roberto G. do N. Silva – Bolsista
Beatriz F. O. Silveira – Voluntária
Flávia de O. Paulino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Biotecnologia desempenha um papel fundamental na produção de alimentos cotidianos (Fernandes e Silva, 2021). Nesse contexto, o Programa de Monitoria em Biotecnologia de Alimentos I e II emerge como um elemento essencial, destacando-se pela sua capacidade de fortalecer os alicerces do ensino superior.

Este programa foi concebido com o propósito de aprimorar o ensino da Biotecnologia de Alimentos na graduação. Em sua essência, reconhece-se a importância dos projetos acadêmicos na promoção do rendimento e interesse dos alunos pela disciplina. Ao envolver estudantes de forma ativa em projetos de ensino, pesquisa e extensão, cria-se uma sinergia entre os três pilares que sustentam o ensino superior. Além de melhorar a experiência de aprendizado, o programa também visou despertar o interesse dos monitores pela carreira docente.

Discernir a possibilidade de construção de novas alternativas de ensino extensionista produz a necessidade de romper com o que acontece tradicionalmente (Tavares, 2007). Assim, é crucial compreender como essa tríade - ensino, pesquisa e extensão - sustenta o ensino superior.

Metodologia

Para cumprir os objetivos do Programa de Monitoria em Biotecnologia de Alimentos I e II, iniciamos com reuniões mensais de planejamento, onde a equipe e a coordenação discutiam metas, definiam atividades e distribuía responsabilidades de forma estratégica.

A cooperação foi enriquecida pela troca de perspectivas em grupos no WhatsApp acentuando essa interação direta e imediata, além do Instagram, que também traz a divulgação científica de conhecimento e oportunidades.

No acompanhamento dos discentes em um projeto de extensão, que ocorreu na Escola Estadual Cônego Francisco Gomes de Lima, Geisel, João Pessoa - PB, foi papel dos monitores orientar as exposições, compartilhando conhecimento sobre Biotecnologia de Alimentos com jovens estudantes do ensino médio.

Outras atividades foram a preparação de materiais para aulas teórico-práticas e o acompanhamento de estagiários. Os monitores organizaram desde autorizações para uso de

imagem dos participantes durante a prática até a elaboração do conteúdo, assegurando a eficácia e segurança das aulas.

Após as atividades, a equipe revisa os detalhes, compartilham insights e planejaram melhorias para futuras turmas de discentes da disciplina, como também para novos monitores. Isso é crucial para a evolução do programa. Além das práticas, empenhamos em aprimorar o Programa de Monitoria, incluindo formulários de avaliação pelos alunos para avaliar o impacto do projeto e identificar áreas almejadas para reforço de conhecimento.

Resultados e Discussões

Os impactos do programa são considerados palpáveis em diversos aspectos. O feedback em relação ao interesse na área, assim como a motivação nas disciplinas de Biotecnologia de Alimentos I e II apontou para melhorias concretas com o aumento da oferta de aulas práticas, atividades laboratoriais e eventos extensionistas.

De acordo com Campos (2022), para que o trabalho obtenha êxito são necessários diálogo, respeito, escuta, feedback e outras práticas. Ademais, a qualidade do ensino foi aprimorada por meio dessa proximidade de interação nas redes sociais com os discentes, trazendo um crescimento em conjunto e tornando a disciplina presente no dia a dia dos alunos.

Dentre as atividades, a colaboração entre os alunos da disciplina e a coordenação da Escola Estadual Cônego Francisco Gomes de Lima não apenas aprimorou a experiência educacional, mas também estreitou os laços entre níveis educacionais, trazendo inspiração e interesse na área. A imagem 1 captura a troca de conhecimento durante esses encontros e a harmonia na equipe.

IMAGEM 1 - Exposição educacional denominada "Espaço Biotec", na Escola Estadual Cônego Francisco Gomes de Lima, Geisel, João Pessoa, Paraíba, 26/05/2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Em consonância com as expectativas, a elaboração de aulas práticas concede a experiência na docência, tanto para os discentes da disciplina como também os estagiários para o mercado profissional. A imagem 2 representa o progresso da aula em um modelo misto entre teoria e prática. Adicionalmente, explorando a pesquisa e inovação, a aplicação do minicurso sobre a produção de Kefir na II Semana Integrada de Biotecnologia (II SIMBIOTEC), teve a participação de 8 alunos interessados na área, que puderam destravar uma visão de pesquisa e empreendedorismo (imagem 3).

A visão de resultados deste primeiro ano de execução do programa reforça a importância da colaboração, criatividade e experiência prática no ensino de Biotecnologia de Alimentos, integrando os pilares de pesquisa, ensino e extensão, fugindo da monitoria tradicional de auxílio com estudos, agora trazendo um programa real de desenvolvimento de discentes para as diversas possibilidades que a área trás. O impacto positivo alcançado reafirma a eficácia desse modelo de monitoria como uma ferramenta essencial para o aprimoramento educacional.

IMAGEM 2 - Aula teórico-prática de Fermentação na Panificação no Laboratório de Inovação de Alimentos (LIA), do Centro de Biotecnologia da UFPB, em 02/06/2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

IMAGEM 3 - Mini Curso com tema "Produção de Kefir", que ocorreu durante a II Semana Integrada de Biotecnologia (SIMBIOTEC) do Centro de Biotecnologia da UFPB, em 02/08/2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Considerações Finais

Com base no que foi expresso, o Programa de Monitoria em Biotecnologia de Alimentos I e II não apenas enriqueceu a experiência acadêmica dos participantes, mas também contribuiu para a formação de profissionais mais preparados para o mercado de trabalho, com senso crítico e de inovação. Os resultados positivos nos motivam a avançar com projetos de

monitoria. As lições aprendidas vão além das salas de aula, moldando nossas perspectivas e compreensão do mundo.

Este projeto é finalizado com gratidão pelo aprendizado adquirido e o entusiasmo de que a sinergia entre ensino, pesquisa e extensão continuará a florescer, oferecendo uma educação transformadora e deixando um legado duradouro.

Referências

FERNANDES E SILVA, E.; MACAGNAN, K. L.; CARDOS, T. F. (EDS.). BIOTECNOLOGIA: UM PANORAMA AO LONGO DOS SÉCULOS. [s.l.] Editora Itacaiúnas, 2021.

TAVARES, D. M. DOS S. et al. The interface of teaching, research and extension in undergraduate courses in health. Revista latino-americana de enfermagem, v. 15, n. 6, p. 1080–1085, 2007.

CAMPOS, K. Trabalho em equipe: qual a importância para a empresa e como melhorar. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/trabalho-em-equipe-qual-importancia-para-empresa-e-como-kiko-campos/?originalSubdomain=pt>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

BIOTECNOLOGIA DE ALIMENTOS II E AS DIMENSÕES DA NUTRIÇÃO, POLÍTICA E INOVAÇÃO

Beatriz F. O. Silveira – Voluntária
Roberto G. do N. Silva – Voluntário
Flávia de O. Paulino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A maneira como se interage com os alimentos é uma das características determinantes das práticas sociais, culturais e políticas de uma sociedade. Desse modo, insistir em investigar a ciência que habita a produção, a constituição e as inovações dos alimentos é, antes de qualquer coisa, uma tentativa de se aproximar dos nossos modos de ser e viver em coletividade.

Assim, ao se debruçar sobre aquilo que deveria ser um direito garantido a todos, é requerido uma postura mais crítica da ciência, principalmente quando se considera que o fazer científico está embebido numa sociabilidade imperial (Brand; Wissen, 2021), na qual os produtos alimentares se estabelecem pela prática da exploração dos seres humanos e da natureza no capitalismo global.

O quilombola Antônio Bispo dos Santos (2023), ao semear palavras em seu livro “A terra dá, a terra quer”, defende que é preciso não apenas descolonizar o cotidiano, mas contracolônizar a estrutura organizativa que controla, inclusive, o que é vendido pela indústria de alimentos e bebidas. Para ele, a noção de um alimento orgânico é aquele que todas as vidas podem ter acesso, ou seja, se uma população periférica não pode consumir um produto “orgânico”, ele, assim, deixa de sê-lo.

Logo, a monitoria em Biotecnologia de Alimentos II, vinculada ao Departamento de Biotecnologia do CBIotec, assume o objetivo de assessorar os conteúdos programados e ampliar os horizontes dos discentes para uma formação técnica e crítica. Portanto, se inserem novas camadas de aprendizagem, através de sabatinas, práticas em laboratório e minicursos, por acreditar que o cientista não deve limitar-se ao conteúdo, nem se conter na neutralidade.

Metodologia

Para descrever as estratégias metodológicas é válido considerar que foi a primeira vigência de monitoria da disciplina de Biotecnologia de Alimentos II. Dentre as metodologias adotadas, pode-se mencionar a realização de reuniões semanais com a coordenadora do projeto, cuja importância se reforça ao acompanhar as demandas dos discentes em paralelo com o andamento da disciplina; de planejar atividades extraclasses que envolvem práticas no laboratório e visitas a ambientes industriais; de estabelecer os cronogramas para as avaliações e atividades; de acompanhar os eventos de estágio no Laboratório de Inovação de Alimentos (LIA), dentre outros.

Além das reuniões semanais, houve atuação em eventos extensionistas da disciplina, atendendo o público, auxiliando o monitor extensionista, tirando dúvidas dos participantes. Como exemplo, os monitores participaram de uma visita à Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cônego Francisco Gomes de Lima, no bairro Geisel, na cidade de João Pessoa- Paraíba, com intuito de divulgar a Biotecnologia de Alimentos para os jovens.

Foi possível acompanhar, também, os discentes nas atividades de panificação do LIA, sendo responsabilidade dos monitores contribuir com o assunto teórico e as orientações práticas. Para teoria, houve a necessidade de elaboração de slides e roteiro de aula prática. Na última atividade, minicurso de produção de Kefir, os monitores se encarregaram da realização da assessoria à coordenadora com a recepção dos alunos, momento teórico, parte prática e apresentação às técnicas sensoriais. Ou seja, percebe-se uma abordagem integrativa de ensino, pesquisa e extensão no projeto de monitoria.

Resultados e Discussões

A participação da primeira vigência de uma monitoria revela desafios, que puderam ser mitigados pela colaboração entre os monitores e a coordenação docente. De modo que uma relação saudável e harmônica ampliou as possibilidades de ações e processos criativos.

Do ponto de vista das reuniões de controle e planejamento, revelaram-se como fundamentais para o funcionamento do cronograma e das atividades propostas. Assim, as reuniões, enquanto um ambiente comunicativo, foram capazes de organizar e estabelecer as metas e atividades semanais, tais como criação de materiais de apoio, grupo de WhatsApp para comunicação rápida, direta e objetiva com os alunos, questionários de participação nas atividades, pendências do ambiente de laboratório, dentre outros.

Com relação à visita na escola pública, a monitoria atuou de maneira bastante colaborativa com os discentes do ensino médio e da disciplina, assessorando o evento, realizando registros fotográficos, que revelam o profundo envolvimento e satisfação entre os participantes (imagem 1).

IMAGEM 1 - Exposição educacional denominada "Espaço Biotec", na Escola Estadual Cônego Francisco Gomes de Lima, Geisel, João Pessoa, Paraíba, 26/05/2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

No que se refere às atividades de laboratório, houve o cumprimento com o esperado, cujos resultados podem ser contemplados através dos registros da atividade teórico-prática, evidenciados pela imagem 2.

IMAGEM 2 - Aula teórico-prática de Fermentação na Panificação no Laboratório de Inovação de Alimentos (LIA), do Centro de Biotecnologia da UFPB, em 02/06/2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

O minicurso sobre produção de Kefir se inseriu na II Semana Integrada de Biotecnologia (Simbiotec), evento de extensão promovido anualmente pelo Centro de Biotecnologia, e contou com a participação de oito alunos. A explanação teórica aconteceu no período da manhã, visitando a história, fluxograma de produção, microbiologia envolvida e as possibilidades de novas tendências para o Kefir. Já a realização da atividade prática, como ilustra a imagem 3, foi marcada pela participação dos estudantes em alguns dos processos e o momento de experimentação do produto final já saborizado, finalizando com a apresentação sobre as técnicas sensoriais.

IMAGEM 3 - Mini Curso com tema "Produção de Kefir", que ocorreu durante a II Semana Integrada de Biotecnologia (SIMBIOTEC) do Centro de Biotecnologia da UFPB, em 02/08/2023.



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Logo, foi possível em todos esses momentos trazer à tona discussões sobre como a alimentação também protagoniza relações de mercado, poder, assimetrias de acesso e crises ecológicas (Coelho-Costa, 2020).

Considerações Finais

É possível considerar que a experiência vivenciada na monitoria foi capaz de oferecer uma atuação integrativa e plural, apostando nas confluências entre ensino, pesquisa e extensão como pré-requisitos fundamentais na prática docente. Afinal, uma vivência em uma instituição de ensino público e superior não deve tornar-se individualizada e centrada na academia. Assim, é preciso que sejamos todos compartilhantes, tendo em vista que “o compartilhamento é uma coisa que rende” (Santos, p.36, 2023).

De um modo geral, a monitoria de Biotecnologia de Alimentos II pavimentou caminhos para enxergar as práticas tecnológicas como reflexos de saberes tradicionais, transmitidos de forma geracional, que abrem margens para a inovação. Portanto, a vivência da monitoria como uma iniciação à prática docente serviu de estímulo e aprendizado para fazer ciência coletivamente, por meio de diálogos, vivências fora da instituição, participação em eventos acadêmicos e formação profissional.

Referências

BRAND, Ulrich; WISSEN, Markus. Modo de vida imperial: sobre a exploração de seres humanos e da natureza no capitalismo global. Editora Elefante, 2021.

COELHO-COSTA, E. R. Breves Considerações sobre Gastropolítica. In: CARVALHO, M. C. V. S., KRAEMER, F. B., FERREIRA, F. R., and PRADO, S. D., eds. Comensalidades em trânsito [online]. Salvador: EDUFBA, 2020, pp. 86-104. Sabor metrópole series, vol. 11 ISBN: 978- 65-5630-177-8.

SANTOS, Bispo Antônio. A terra dá, a terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

DESMISTIFICANDO A BIOINFORMÁTICA E O LINUX

José Victor Ferreira Fernandes – Bolsista

Arthur Araujo de Lacerda – Voluntário

Edson Luiz Folador – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Biotecnologia – CBIOTEC

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A bioinformática tem se tornado cada vez mais indispensável para o avanço da pesquisa científica. Este campo multidisciplinar integra a biologia com a informática, usando esta última como uma poderosa ferramenta para investigações biológicas (Nascimento; Saraiva, 2019). No ensino de bioinformática em cursos relacionados às ciências biológicas, é enfrentado um desafio persistente: transmitir conhecimentos de informática, especialmente os comandos do sistema operacional GNU/Linux, para alunos que não têm experiência prévia com computação em sua formação acadêmica.

Assim, desenvolvemos a monitoria com o propósito de aplicar a gamificação como abordagem para tornar mais acessíveis os princípios da bioinformática, simplificando a lógica subjacente à computação e desmistificando o sistema operacional Linux. A gamificação envolve a incorporação de elementos lúdicos ao processo de ensino, aplicando mecânicas e características de jogos em atividades curriculares com o objetivo de promover a aprendizagem dos estudantes e manter seu interesse na disciplina, gerando resultados concretos no ensino (Neves et al, 2016; Rezende, 2013).

Metodologia

Foram criadas atividades de gamificação relacionadas à disciplina, abordando conceitos computacionais e uso do sistema Linux. Elas ocorreram no Laboratório de Inclusão Digital (Lidi) e foram seguidas por sessões presenciais e no grupo de WhatsApp para esclarecimento de dúvidas.

Para a avaliação dos efeitos da monitoria, foram realizados questionários e uma análise estatística do resultado dos alunos que frequentaram contra os que não frequentaram a monitoria.

2.1. Avaliação da gamificação: Foi realizada uma análise subjetiva do efeito da monitoria. Nesta pesquisa, 14 alunos responderam 8 perguntas relacionadas a relevância da monitoria para o seu desempenho na disciplina.

2.2. Avaliação da dificuldade no uso do sistema Linux: Foi realizada uma análise subjetiva para avaliar a dificuldade dos alunos. Neste questionário, 10 alunos responderam 9 perguntas relacionadas a dificuldade em se adaptar ao sistema operacional Linux.

2.3. Reflexo da monitoria sobre o aprendizado: Para a avaliação objetiva, as notas dos alunos que participaram nos encontros (9 alunos) de monitoria foram comparadas com as notas daqueles que não se mostraram presentes (20 alunos). Além disso, para isolar os efeitos da monitoria sobre o aprendizado dos alunos, foi determinado o coeficiente de aproveitamento, que se baseia na razão entre a nota dos alunos e seu CRA. Então foi realizado um teste t de Stuart com os grupos a fim de averiguar o efeito real da monitoria no rendimento dos alunos.

Resultados e Discussões

Como a vigência do projeto de monitoria se iniciou no semestre corrente, apenas a primeira avaliação foi utilizada como informação para os resultados obtidos.

3.1. Avaliação da gamificação: Sobre a pesquisa feita por meio de formulário eletrônico, seguem os resultados explicitados na Tabela 1. Dos 14 alunos entrevistados, 61,5% afirmaram que o nível da disciplina é moderado, ao passo que os 38,5% restantes consideram entre difícil e muito difícil. Sobre a implementação da gamificação na disciplina, os alunos afirmaram que se divertiram, conseguiram esclarecer suas dúvidas, não tiveram dificuldades para acompanhar e 76,9% consideram que a monitoria contribuiu muito para o aprendizado na disciplina, com ênfase na melhor compreensão dos conceitos teóricos e melhor desempenho nas atividades práticas.

TABELA 1: Avaliação subjetiva da monitoria: um estudo com 14 alunos analisando o impacto da gamificação no desempenho da disciplina por meio de 9 Perguntas Objetivas.

PERGUNTAS					
Qual o nível de dificuldade da disciplina para você?	Fácil: 0%	Moderado:61,5%	Difícil:23,1%	Muito difícil: 15,4%	
Com que frequência você procura/procurou a monitoria?	Sempre: 7,7%	Com frequência: 53,8%	Próximo das provas: 15,4%	Quase nunca: 23,1%	
Você concorda que se divertiu com as atividades de gamificação?	Sim: 69,2%	Não: 0%	Ainda não participei: 30,8%		
Sobre a implementação da gamificação na disciplina, você conseguiu esclarecer dúvidas por meio da prática?	Sim: 66,7%	Não: 0%	Ainda não participei: 33,3%		
Até que ponto você acredita que o suporte da monitoria presencial contribuiu para o seu aprendizado durante a disciplina?	Não contribuiu: 0%	É indiferente: 7,7%	Contribuiu parcialmente: 15,4%	Contribuiu muito: 76,9%	
Sobre a implementação da gamificação na disciplina, você achou as dinâmicas difíceis de acompanhar?	Discordo totalmente: 75%	Discordo parcialmente: 8,3%	Concordo parcialmente: 8,3%	Concordo totalmente: 8,3%	
Em uma escala de 1 a 5, qual é o seu nível geral de satisfação com o projeto de monitoria?	1:0%	2:0%	3:0%	4:23,1%	5:76,9%
Em sua opinião, como a monitoria em Bioinformática contribuiu para o seu aprendizado?	Melhor compreensão dos conceitos teóricos: 73,3%	Melhor desempenho em atividades práticas:66,7%	Desenvolvimento de habilidades em computação: 33%	Facilitação na resolução de problemas: 53,3%	

Fonte: Dados da pesquisa aplicada

3.2. Avaliação da dificuldade de uso do sistema Linux: No que diz respeito à utilização do linux, dos 10 alunos que participaram da pesquisa, 90% não tinham utilizado o SO Linux antes da

disciplina. Todavia, quando perguntado o quão fácil foi para se adaptar ao ambiente Linux, 90% se adaptaram bem e 50% acharam fácil sua utilização. Ademais, conforme os resultados obtidos na Tabela 2, os alunos demonstraram facilidade em realizar tarefas básicas no Linux, como acessar internet, baixar, extrair e manejar arquivos. Isso evidencia que, embora haja uma mistificação do sistema Linux, os alunos conseguiram utilizá-lo sem dificuldades, apresentando até mesmo facilidade por parte de 50% deles.

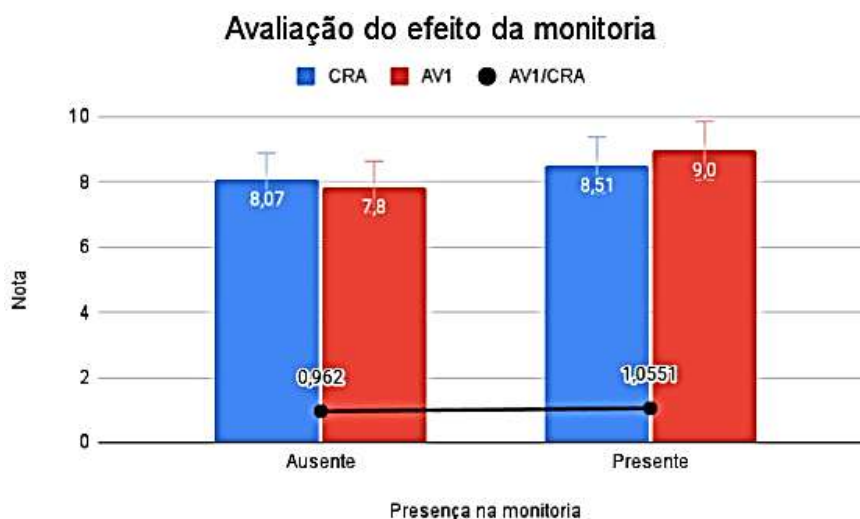
TABELA 2: Avaliação da dificuldade no uso do sistema Linux: avaliando a experiência de 10 alunos na adaptação e utilização de funcionalidades básicas do sistema operacional Linux por meio de 9 perguntas objetivas.

Você já usou o Sistema Operacional Linux antes da disciplina de Bioinformática?	Sim: 10%	Não:90%			
Quão fácil foi para acessar o sistema após ligar o computador?	1:0%	2:10%	3:10%	4:40%	5:40%
Quão fácil foi para acessar a internet e o Sigaa?	1:0%	2:0%	3:0%	4:30%	5:40%
Quão fácil foi para manejar o explorador de arquivos, como: baixar da web, mover, acessar, excluir, recuperar pastas e arquivos?	1:0%	2:10%	3:10%	4:40%	5:40%
Quão fácil foi para extrair um arquivo compactado?	1:0%	2:10%	3:30%	4:20%	5:40%
Quão fácil foi para baixar e ler um arquivo PDF?	1:0%	2:0%	3:20%	4:30%	5:50%
Quão fácil foi para assistir um vídeo?	1:0%	2:10%	3:10%	4:20%	5:60%
Quão fácil foi para localizar e executar programas de seu interesse?	1:0%	2:10%	3:40%	4:30%	5:20%
Quão fácil foi para se adaptar ao ambiente Linux?	1:0%	2:10%	3:40%	4:40%	5:10%

Fonte: Dados obtidos na pesquisa

3.3. Reflexo da monitoria sobre o aprendizado: Verificou-se uma diferença de 1,2 pontos entre a nota média dos alunos participantes (9,0), e de não participantes (7,8). Além disso, foi observado uma diferença de 0.0931 entre o coeficiente médio de aproveitamento dos alunos participantes (10), e de não participantes (21), com 80% dos alunos que frequentaram a monitoria apresentando um rendimento acima de seu CRA. O resultado do teste t de Stuart foi executado com alfa igual a 0,05 e obteve-se um valor-p de 0,309 o que indica uma baixa influência da monitoria na avaliação dos alunos. No entanto, o teste foi realizado com uma amostra baixa contendo apenas a primeira avaliação da disciplina.

GRÁFICO 1 – Avaliação do efeito da monitoria no rendimento dos alunos. Barras azuis mostram a média do CRA dos grupos avaliados, as barras laranjas mostram a média do resultado na primeira avaliação dos grupos e os pontos pretos ilustram o coeficiente médio de aproveitamento dos grupos



Fonte: Dados da pesquisa aplicada

Considerações Finais

A aplicação da gamificação permitiu que os alunos utilizassem o conhecimento adquirido ao longo da disciplina e praticassem suas habilidades em informática, levando a identificação e resolução de suas dificuldades, possibilitando a desmistificação do sistema linux e das ferramentas de bioinformática.

As pesquisas mostraram que a metodologia foi bem recebida pelos alunos, que se adaptaram bem ao sistema Linux e observaram um aumento em seu desempenho, reforçando a eficácia da gamificação como uma abordagem para promover o melhor aproveitamento por parte dos alunos na disciplina. Portanto, os resultados deste projeto indicam que a gamificação é uma ferramenta valiosa para aprimorar o processo de ensino, promovendo a participação e o engajamento dos alunos com o conteúdo. Todavia, o projeto ainda está em execução e os dados existentes até a data atual (uma avaliação) se mostram inconclusivos, sendo necessário maior tempo de avaliação para resultados mais sólidos.

Referências

DO NASCIMENTO, Yandra Alzira Pereira; SARAIVA, Luis Flávio Mendes. Ferramentas de bioinformática aplicadas ao ensino da biotecnologia. Revista de Ensino de Bioquímica, v. 17, n. 1, p. 75-90, 2019.

NEVES, Filipe et al. Desenvolvimento de um MOOC gamificado para ensino de bioinformática. In: Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE). 2016. p. 1295.

REZENDE, Paulo Humberto; ELOY, Matheus. Sistema web para apoio ao ensino de biologia molecular e bioinformática. In: Proceedings of International Conference on Interactive Computer aided Blended Learning. 2013. p. 365-368.

ENSINANDO FISIOLOGIA ATRAVÉS DA ARTE- 2022.2/2023.1

Faria Fernandes A.L.R.T. – Bolsista

Patrício da Silva M.V. – Voluntário

Cruz J.C. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Biotecnologia – CBIOTEC

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Fisiologia estuda o funcionamento dos diferentes órgãos e tecidos. A compreensão do funcionamento de um órgão implica no estudo de diferentes conceitos e mecanismos, bem como a interação com outras disciplinas como anatomia, bioquímica e biologia molecular. O que faz com que muitos discentes considerem uma disciplina desafiadora. Dentre as diferentes estratégias pedagógicas adotadas para incentivar os alunos, há aquelas que incluem a interação entre ciências e arte. No ano de 2015 iniciamos com discentes de biotecnologia da UFPB uma atividade denominada “Fisioarte”, a qual consiste na análise e desenvolvimento de interpretações de obras de arte, com conceitos e mecanismos fisiológicos (Flôr et al., 2020). A Fisioarte tem contribuído para o ensino e aprendizagem da Fisiologia Humana através da interpretação e releitura de obras de arte com conceitos de Fisiologia, além disso, os discentes são os protagonistas, os artistas da ação, o que também contribui para maior interação entre os discentes/professor e aumento da autoestima (Flôr et. 2020; Oliveira-Silveira et al., 2022; Coitinho et al., 2020). Outras atividades desenvolvidas através da FisioArte ainda permitem que a criatividade e interação com a fisiologia e arte sejam exploradas através do preparo de apostilas de desenho, mapas mentais. Além das publicações dos Quiz de Fisiologia, bem como interações com Literatura e arte em nosso Instagram @fisio_arte.

Metodologia

A monitoria é realizada através dos seguintes pontos:

- a) reuniões com a professora responsável pela disciplina, Josiane Cruz, com a finalidade de receber orientações sobre como proceder no desenvolvimento dos projetos que envolvem a acessória aos alunos
- b) manter a disponibilidade para a retirada de dúvidas dos alunos, mediante ao WhatsApp ;
- c) Resumos e mapas mentais guiados pelo acervo bibliográfico da Universidade Federal da Paraíba, sobre os seguintes tópicos: sistema respiratório, sistema endócrino, sistema digestório e sistemas reprodutores, masculino e feminino, ambos com o objetivo de auxiliar os alunos da disciplina;
- d) Desenvolvimento de conteúdo para nosso Instagram como o, Quiz de Fisiologia e interpretação de clássicos da literatura brasileira e mundial através de conceitos de fisiologia;
- e) preparo de manuscrito com atividades da Fisioarte de interação entre Fisiologia e parasitologia
- f) Participação na II SEMANA INTEGRADA DE BIOTECNOLOGIA; G) participação do Congresso da Fesbe 2023.

Resultados e Discussões

A interação entre arte e fisiologia na disciplina de Morfofisiologia II, realizada através da atividade Fisiarte, tem auxiliado no ensino e aprendizagem da fisiologia (Flôr e cols., 2020; Oliveira-Silveira e cols. 2022; Coitinho e cols. 2022a; Fernandes-Costa e cols. 2022). A ParasitoFisiarte que ocorreu no período 2022.1 e 2022.2 e trouxe reinterpretações criativas de diferentes obras de arte na interação entre Fisiologia e Parasitologia (Figura 1 painéis A-D).

Nesse contexto, a monitoria consistiu no ensino da fisiologia através de esquemas ilustrativos e explicativos que tinham como objetivo melhorar a visualização dos sistemas fisiológicos estudados em cada módulo. Foram preparados também material didáticos como resumos dos capítulos e mapas mentais com conceitos artísticos (Figura 2), os quais são importantes para auxiliar na compreensão, bem como na organização do estudo dos discentes.

Além disso, foram preparados conteúdo para publicação em nosso Instagram Fisio_arte, os quais foram compartilhados com os discentes. Os conteúdos publicados consistiam em explicação da Fisiologia contida em textos literários escolhidos (figura 3 A), memes interação entre ciência/arte e Fisiologia (figura 3B), Quiz com perguntas de fisiologia sendo respondidas por professores integrantes da Sociedade Brasileira de Fisiologia (vídeo1 <https://www.instagram.com/p/Ct2N8MvLUGM/>), entrevistas/conversa com o público externo, realizada em locais públicos da cidade de João Pessoa para popularização da ciência e divulgação científica (vídeo 2 <https://www.instagram.com/p/CvfzXhbRYxJ/>). Além disso, nossa experiência foi compartilhada através da apresentação no formato de pôster do nosso trabalho no Simbiotec 2023 e Fesbe 2023 (figura 4). Para as próximas etapas estamos preparando o manuscrito sobre a atividade ParasitoFisiarte a ser submetido ao ADV. PHysiol ED. e um livro com nossas interpretações/explicações da Fisiologia/anatomia em textos literários clássicos.

Figura 1- painel A: releitura da obra Obra original “Nossa Senhora Aparecida” de Clóvis Jr.



Figura 2 e 3- Mapa mental preparado Art Pop e exemplo literatura + Fisiologia



Figura 4: apresentações simbiotec e Fesbe



Considerações Finais

Ressaltamos a gratificação e aprendizagem no âmbito pessoal, por meio da monitoria por podermos relembrar e obter conhecimentos adicionais sobre a Fisiologia de diferentes órgãos e sistema, bem como a experiência do ensino e de metodologias ativas de ensino. A troca de conhecimentos, experiências, relações interpessoais e motivação entre o monitor acadêmico e o aluno, traz não apenas ganho acadêmico para o aluno, mas uma importante melhoria para as monitoras em nossa formação como futuras profissionais na área da docência.

Referências

Beatriz Frederico Oliveira-Silveira et al. *PhysioArt: How We Made Physiology Study Enjoyable during Isolation Due to COVID-19*. *Creative Education*, 2022, 13, 283-295 <https://www.scirp.org/journal/ce>

Flôr, A.F.L., et al. 2020. *PhysioArt: a teaching tool to motivate students to learn physiology*. *Adv. Physiol. Educ.* 44, 564–569. <https://doi.org/10.1152/advan.00025.2020>

Coitinho, Larissa Maria Ferreira; Fernandes- Costa, Francineide; Cruz, Josiane de Campos. Capítulo 12 *Fisioarte: ensinando fisiologia do parto e lactação através de releituras das obras de Cândido Portinari*. *Os desafios do novo cenário*, p. 220, 2022.

MONITORIA ACADÊMICA DE MICROBIOLOGIA: CONHECIMENTO QUE FLUI ALÉM DAS QUATRO PAREDES DA SALA DE AULA

Nattanael C. de Mello – Bolsista

Ana B. Castro – Voluntária

Ulrich Vasconcelos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Biotecnologia – CBIOTEC

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Microbiologia é uma área de estudo que se dedica na investigação dos fundamentos da vida microscópica e como esses conhecimentos podem ser aplicados para o benefício da humanidade. As Disciplinas Princípios de Microbiologia I e II são oferecidas, respectivamente, no terceiro e quarto período do Curso de Biotecnologia desde o ano letivo de 2013. A monitoria esteve presente em doze das dezoito turmas já consolidadas. As aulas práticas nessas disciplinas podem ser projetadas de forma a cativar e envolver os alunos, uma vez que é possível empregar elementos lúdicos a partir das vivências laboratoriais e atividades dinâmicas. Após o intervalo em função da pandemia do COVID-19 houve a necessidade de retomar atividades já executadas, bem como conceber e elaborar novos métodos educativos que incluam elementos lúdicos no componente curricular.

A partir da iniciativa dos monitores, os objetivos estabelecidos para o ano de 2023 foram ajustados e novas abordagens pedagógicas foram testadas. Dessa maneira, os objetivos da monitoria se concentraram em promover uma abordagem mais interativa para as atividades relacionadas aos princípios conceituais, ao desenvolvimento de habilidades de ensino, à criação de jogos educativos e ao estímulo da participação ampliada dos alunos matriculados nas atividades planejadas para a disciplina.

Metodologia

As práticas e atividades didáticas realizadas foram planejadas anteriormente com o orientador de uma forma que ao longo do semestre, caso fosse necessário, adaptá-las às necessidades da turma. As aulas no laboratório foram organizadas como um complemento do conteúdo ministrado em sala, a partir de uma vivência laboratorial, em que é possível aplicar os fundamentos aprendidos. Tais vivências também geraram exercícios de fixação que foram atribuídos a uma parte da avaliação do módulo. Além disso, com o auxílio de plataformas como o Google Slides foi possível criar jogos dinâmicos acerca dos conteúdos ministrados. Como exemplo, sobre o tema Micoses, era necessário descobrir os nomes das doenças a depender das dicas dadas, auxiliando na estratégia de desenvolvimento da aula. Esta dinâmica contemplou os assuntos referentes à disciplina de Microbiologia II. Parte dos conteúdos, tais como os fundamentos teóricos que precedem as aulas práticas foram realizadas pelos monitores, sob supervisão do orientador. Os temas contemplaram: coloração de Gram, crescimento, isolamento e quantificação de bactérias, cultivo de fungos, fermentação, entre outras. Os discentes foram estimulados a participar ativamente desde a concepção da aula,

passando pela preparação de estudos dirigidos contextualizados para que pudessem contemplar exercícios de fixação, a avaliação do módulo e a correção com atribuição de pontos. As orientações para composição das questões das provas conduziam às questões abertas e/ou objetivas. As sessões teóricas ocorreram na Central de Aulas da UFPB e as práticas no Laboratório de Microbiologia Ambiental, como observadas nas imagens 1 e 2.

Resultados e Discussões

A retomada da monitoria nas disciplinas de Microbiologia do Curso de Biotecnologia trouxe maior apoio aos discentes matriculados pela motivação da turma às atividades práticas, importantes para a fixação do conteúdo e enriquecimento da formação acadêmica dos indivíduos. Como monitores, a proposta de iniciação à docência é desafiadora, pois vários elementos na formulação de ensino (de forma prática ou teórica) e o manejo com turmas grandes ainda são novidades. Com o passar do tempo foi sendo desenvolvida uma melhor articulação durante as aulas, da parte dos monitores e se faz notória a maior participação do alunado na disciplina com o passar das atividades propostas. Como é dito por Botelho (2019), os discentes se espelham no monitor e conseguem se sentir mais confortáveis para tirar dúvidas e/ou fazer perguntas.

Na Tabela 1, há uma comparação entre as médias das turmas dos últimos seis períodos. A volta ao presencial foi melhor refletida na segunda microbiologia visto que as primeiras turmas remotas se encontram no segundo ano do curso e o seu desempenho é diferente das anteriores à pandemia (até 2020.2, matriculados em Microbiologia haviam iniciado o curso presencialmente). Além disso, durante a pandemia, as disciplinas foram oferecidas de uma forma suplementar até que as condições sanitárias permitissem um retorno seguro.

Durante o período remoto, Princípios de Microbiologia II teve monitoria, contudo de uma forma diferente ao observado de 2022.2 em diante, o que pode também justificar as maiores médias de turmas.

IMAGEM 1 - Monitora voluntária em aula prática laboratorial **IMAGEM 2** - Monitor bolsista durante aula em sala



Fonte: Acervo pessoal da monitora



Fonte: Acervo pessoal do monitor

Tabela 1 - Comparativo do histórico das disciplinas (2019-2023): número de alunos e média das turmas. Os períodos da pandemia estão em azul

Componente	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	2022.1	2022.2	2023.1*
PM1	22 8,0	—	18 9,0	—	34 7,6	40 7,7	27 7,4	27 7,8
PM2	29 9,0	22 8,7	—	—	25 7,0	32 8,6	34 8,0	15 9,0

PM1 - Princípios de Microbiologia I; PM2 - Princípios de Microbiologia II

Observação: os traços indicam turmas não oferecidas ou canceladas durante a pandemia

*2023.1 mostra apenas as médias da primeira avaliação, já que o período letivo ainda não finalizou.

Considerações Finais

Dessa forma, é visto que a monitoria influencia positivamente o desenvolvimento dos discentes, gerando um ambiente em que é possível a conversa, aprendizado, tira-dúvidas e trocas de experiências. A formulação de atividades práticas ou em sala de aula é de extrema ajuda na formação de um futuro docente, desenvolvendo-se a preocupação da passagem de conhecimento para outro indivíduo.

Aulas laboratoriais foram pensadas no maior contato dos discentes com o espaço e técnicas de laboratório que são de suma importância para um biotecnologista em formação. E sobre as aulas modelo padrão, acabam se tornando menos monótonas já que quem está assistindo consegue se identificar com o monitor.

Referências

BOTELHO, L. V.; LOURENÇO, A. E. P.; LACERDA, M. G.; WOLLZ, L. E. B. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. Rio de Janeiro, 2019.

CASE C.L.; FUNKE, B.R.; TORTORA, G.J. Microbiologia. 10. Artmed. 2011.

MADIGAN, M. T.; MARTINKO, J. M.; DUNLAP, P. V.; CLARCK, D. P. Microbiologia de Brock. 12ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRÓN, T. Práticas de microbiologia. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2006.

MONITORIA DE FÍSICA BIOLÓGICA E UMA ABORDAGEM SINGULAR DA INTERAÇÃO E MODULAÇÃO DE NEURÔNIOS "IN SILICO"

Camilly C. do N. Silva – Voluntária
Rafael de A. Travassos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A trajetória acadêmica se apresenta permeada por desafios, sendo que a complexidade inerente a disciplinas como Física Biológica 1, muitas vezes induz os estudantes a sensação de sobrecarga e desmotivação. Este fenômeno decorre da amplitude de conteúdos a serem absorvidos e da dificuldade em estabelecer uma comunicação eficaz entre aluno e professor. Nesse contexto, a implementação da monitoria emerge como um recurso essencial, destinado a identificar, reforçar e desenvolver abordagens de estudo diferenciadas, visando a otimização de assimilar o conteúdo de maneira sistemática e concreta.

A presente iniciativa de monitoria busca aperfeiçoar a experiência de ensino e aprendizado da disciplina. Com propósito de fornecer aos estudantes competências, habilitando-os a compreender e aplicar, de maneira prática, os princípios da física no contexto biológico.

Metodologia

Para a implementação da proposta foi oferecido orientação personalizada e oportunidades para a dissipação de dúvidas, bem como a participação em atividades direcionadas e estudos dirigidos referente às provas.

Paralelamente foi realizada uma atividade utilizando o aplicativo NerveSim, desenvolvido pela Universidade de Strathclyde (Glasgow, Escócia) com intuito de simular experimentos eletrofisiológicos em neurônios.

O programa tem o objetivo de esclarecer características funcionais básicas das células do sistema nervoso, como: conhecer os tipos de canais relacionados com a propagação dos impulsos elétricos e enfim estabelecer os fatores desencadeantes de um potencial de ação. Além disso pode ser utilizado para estabelecer ou alterar fatores: como frequência, amplitude, duração do impulso, quantidade de sais ou a adição de drogas e sua concentração para a alteração do impulso nervoso, com ênfase na abertura e fechamento de canais de sódio e potássio, que alteram drasticamente os valores das condutâncias iônicas enquanto potencial de ação age (Rodas Duran, 2011). Foi disponibilizado aos estudantes o acesso ao aplicativo, juntamente com instruções sobre o uso. Em sincronia foi proposto uma atividade com o intuito de promover a prática e compreensão do tema. Além disso, foi solicitado que fosse elaborado um gráfico representativo, mapeando cada estímulo e os canais responsáveis por sua transmissão.

Resultados e Discussões

A necessidade de apoio para promover mudanças torna-se crucial para complementar o padrão de ensino e aprendizagem. As atividades realizadas ao longo do período letivo foram a base para identificar mudanças notáveis aos alunos e no monitor, aprimorando sua habilidade de repassar conhecimento e de técnicas novas para a solidificação do aprendizado. O conteúdo foi ministrado e reforçado por meio de atividades passadas ao longo da matéria. Foi aplicado na forma de revisão dos assuntos presencialmente e virtualmente via WhatsApp, em que as questões que apresentaram maiores desafios foram abordadas presencialmente em sala de aula. Também foram realizados exercícios direcionados à prova como esquemas, resumos e mapas mentais. Além da dinâmica em forma de aula experimental como complemento ao potencial de ação do neurônio.

Foram obtidos ótimos resultados e interesse vindo dos alunos para essas atividades, com serventia de integrar esses conhecimentos em eventuais experiências pessoais e ter o suporte para outras matérias obrigatórias correlacionadas, especialmente Farmacologia Aplicada à Biotecnologia, Física Biológica II e Morfofisiologia II, proporcionando assim, um reforço educacional que não apenas facilitou a compreensão do conteúdo, mas também incentivou a participação dos alunos que, de outra forma, poderiam ter dificuldades em acompanhar as matérias ministradas.

Considerações Finais

A atividade da monitoria em Física Biológica I é de suma importância, visto a necessidade de assistência para os discentes, observando-se lacunas em relação a presença e entendimento dos alunos devido a dificuldades pessoais. Tornando-se necessário o fornecimento de apoio efetivo para a compreensão do conteúdo. Nesse contexto, torna-se de extrema relevância a implementação de estratégias como a monitoria, bem como a adoção de abordagens alternativas para a inclusão e instrução desses estudantes com dificuldades, ou como implementação e incentivo para resoluções de problemas futuros.

Referências

DURAN, José Enrique Rodas. Biofísica: conceitos e aplicações. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. 390p. ISBN: 9788576059288

GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 1998, 2002, 2011, 2012. 387p. ISBN: 8573780819.

OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê Luiz; CHOW, Cecil. Física para ciências biológicas e biomédicas. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1982. 490 p. ISBN: 852940131.

MONITORIA EM FARMACOLOGIA APLICADA À BIOTECNOLOGIA: UMA PERSPECTIVA DE MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO

Anderson F. Lacerda – Bolsista
Rafael de A. Travassos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Mesmo com o decorrer de um ano após a volta das aulas presenciais, ainda é possível observar os efeitos que o modelo de ensino remoto apresentou sobre os estudantes que a ele foram submetidos, criando determinadas limitações para o aprendizado dos alunos em relação aos conteúdos ministrados nas disciplinas (Carvalho; Farias; Brito, 2021). Percebe-se, portanto, ainda um certo grau de dificuldade dos alunos em relação com a disciplina de farmacologia. A farmacologia possui um certo nível de complexidade, além de requerer conhecimentos prévios apresentados em anteriores no curso, sendo uma matéria majoritariamente interdisciplinar. Assim, simulações computacionais, atividades práticas, dinâmicas em sala e revisões frequentes do conteúdo da disciplina, tem uma importante função no processo de absorção do conhecimento por parte dos alunos matriculados. (Azer et al., 2021).

O uso de simulações computacionais como estratégia didática para melhorar a compreensão dos alunos a respeito de determinado tema, tem sido potencialmente utilizado no meio atual (Costa; Batista, 2020). Ainda outras formas como atividades que visam uma metodologia mais ativa e melhoram a relação direta do aluno com o conhecimento aplicado, são um fator de grande importância para absorção e fixação dos conteúdos ministrados. (Costa; Batista, 2020).

Considerando o que foi abordado acima, esse resumo discorre sobre as aulas no modo presencial, referentes aos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, que teve como objetivo analisar os benefícios do uso de simulações e atividades práticas, assim como discussões sobre os conteúdos da disciplina como forma de melhorar a interação dos discentes com a disciplina.

Metodologia

Durante todo o tempo de duração do projeto de monitoria, foram realizadas reuniões e planejamentos, de modo a se montar um cronograma de eventos das atividades que seriam realizadas de modo a se ter o aproveitamento máximo do processo ao longo do período letivo aplicado. Nesse tempo foram aplicadas intervenções didáticas de modo a proporcionar a melhor experiência possível aos discentes. Incluindo atividades que conseguissem estimular a aprendizagem e o engajamento dos alunos, assim como revisões frequentes do conteúdo dado na disciplina, de modo a auxiliar os alunos o máximo na compreensão dos assuntos abordados.

As dinâmicas realizadas nas turmas se tratavam da utilização de Softwares de simulação farmacológica e análise estatística, para uma atividade prática computacional com a finalidade de apresentar aos alunos as aplicações dos conteúdos teóricos ministrados durante as aulas.

Além de grupos de discussão sobre tópicos associados às avaliações, se dispo de lista de exercícios e material didático na forma de resumos para assim se ter uma revisão guiada dos conteúdos e melhorar assim a afinidade dos alunos pelos assuntos abordados na farmacologia.

Sendo assim, as atividades da monitoria devem ser amparadas em práticas pedagógicas que favoreçam uma associação entre o ensino teórico apresentado em sala de aula e o contexto prático exercido pelos alunos.

Resultados e Discussões

O monitor realizou plantões com o objetivo de tirar dúvidas que surgissem nos alunos, assim como resoluções de exercícios, reuniões de preparação e planejamento de atividades realizadas na disciplina, revisões guiadas para o preparo dos discentes para as avaliações, correção de lista de exercícios, além de se manter disponível para consulta em aplicativos de troca de mensagem instantânea como o WhatsApp . Além das atividades rotineiras descritas, o monitor teve participação nas dinâmicas mencionadas que também fizeram parte do projeto para se aprimorar o ensino na disciplina e foram importantes para apoiar e facilitar o estudo dos alunos.

O Software utilizado foi o “RatCVS” que permite demonstrar uma simulação em tempo real do efeito de diversas drogas e estímulos no sistema cardiovascular, e ainda verificar análises estatísticas aplicadas aos resultados visualizados.

Essa atividade teve o objetivo de trazer aos discentes matriculados na disciplina uma abordagem mais prática sobre os diversos tipos de drogas apresentados a eles durante as aulas de Farmacologia Cardiovascular, referentes aos segundo módulo da disciplina.

Durante a prática formava-se grupos com os alunos presentes, de modo a utilizando as informações mostradas a eles pelo simulador, fosse possível se iniciar uma discussão que consistia na execução de uma lista de exercícios possuindo casos clínicos elaborados. Nessas discussões realizadas pela turma, juntamente com o monitor, podia se discutir os casos e sanar dúvidas que surgissem ao longo do tempo da prática, assim trazendo uma perspectiva mais aplicada dos conhecimentos anteriormente apresentados em sala, e ainda desenvolvendo nos alunos a capacidade crítica e reflexiva acerca de problemas reais envolvendo a farmacologia.

A participação do monitor se mostrou nítida e de grande importância na realização das atividades e dinâmicas realizadas durante a disciplina, principalmente em relação a sanar as dúvidas e ajudar nas dificuldades dos alunos, em tempo real com a aula, esclarecendo as mesmas instantaneamente e melhorando a interação dos alunos com os conteúdos abordados.

Considerações Finais

O projeto da monitoria realizado na disciplina de Farmacologia Aplicada à Biotecnologia tem contribuído para se atingir a excelência do ensino e a aprendizagem máxima dos alunos. Mesmo se tratando de uma disciplina que possui muitos conteúdos complexos e que requeiram conhecimentos prévios, a realização das diferentes dinâmicas e atividades serviu como uma forma mais atrativa de relacionar os discentes com os tópicos da disciplina, e sendo assim, melhorando o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos.

Referências

AZER, Karim; et al. History and Future Perspectives on the Discipline of Quantitative Systems Pharmacology Modeling and Its Applications. *Frontiers In Physiology*, [s. l], v. 12, n. 1, p. 1-16, mar. 2021.

CARVALHO, Floraci Mariano de; et. al.. Formação continuada em tempos de pandemia da Covid-19: desafios e perspectivas de professores para o ensino pós-pandemia. *Research, Society And Development*, [s. l], v. 10, n. 6, p. 1-9, ago. 2021.

COSTA, Márcia da; BATISTA, Irinéa de Lourdes. Abordagem histórico-didática para o ensino da Teoria Eletrofraca utilizando simulações computacionais de experimentos históricos. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*, [s. l], v. 37, n. 1, p. 242-262, abr. 2020.

MONITORIA EM PRINCÍPIOS DE QUÍMICA ORGÂNICA I: IDENTIFICANDO DIFICULDADES EM QUÍMICA ADVINDA DO ENSINO MÉDIO

Thalita Emanuele Dias Honorato Cunha – Bolsista
Kristerson Reinaldo de Luna Freire – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A matéria de Princípios de Química Orgânica I, por muitas vezes, implica em alguns desafios durante o aprendizado, acarretando um considerável índice de trancamento da cadeira. No entanto, esta matéria desempenha papel indispensável para a formação de um biotecnologista. Arelada a esse caráter de suma importância da disciplina, têm como sua ferramenta a monitoria para auxiliar e compreender as dificuldades que cada discente apresenta perante os conteúdos. Então, nesse processo de promover a compreensão da matéria, aprofundamento nas temáticas e suas respectivas dificuldades, visa-se despertar o interesse dos alunos a frequentarem as ações da monitoria e romper as barreiras que foram criadas ao longo do tempo, seja no ensino fundamental como no médio (Santos; Batista, 2015).

Logo, devido a essas resistências que foram percebidas, houve a necessidade de diagnosticar a origem da dificuldade dos discentes na cadeira de Química Orgânica I. Com isso, foi preciso retornar a uma etapa anterior do ensino, revisitando alguns conceitos básicos de química lecionados no ensino médio, para que assim as estratégias aplicadas na monitoria se tornassem mais assertivas no que diz respeito ao nível de conhecimento dos alunos. E assim, impactar também no processo adaptativo dá nova realidade acadêmica e projeções que esse discentes estão se deparando (Fagundes, 2012).

Metodologia

A metodologia usou uma pesquisa quantitativa a qual foi aplicado um questionário contendo quatorze perguntas, de forma impressa, aplicado no momento da aula por 30 minutos. Em que treze dessas perguntas assertivas continham quatro alternativas cada a respeito dos elementos químicos e suas propriedades e uma com caráter discursivo para que eles realizassem uma distribuição eletrônica. Para que, com base nos dados obtidos, foram projetados gráficos e planilhas para ter uma melhor visualização e mais adequada das dificuldades apresentadas, pergunta a pergunta. Além de gráficos que a apresentassem, também de forma quantitativa, quantos alunos ao todo teriam acertado, errado e/ou não respondido a cada questão, e assim fosse analisada a real situação que os alunos se encontram.

Deste modo, é possível avaliar o nível de aprendizado prévio dos discentes e trabalhar os assuntos de forma mais racional e eficiente, sanar as potenciais dúvidas que eles apresentariam nos conteúdos que são a base química orgânica, mas que não necessariamente implicam conteúdo da disciplina e, a partir desse ponto, progredir com os conteúdos mais densos da disciplina.

Vale ressaltar que o questionário foi respondido de forma completamente anônima, para que não houvesse interferência tanto na hora dos discentes responderem quanto no momento da correção.

Resultados e Discussões

A respeito da adesão dos alunos à pesquisa, trinta alunos, que estão devidamente matriculados na disciplina de Princípios de Química Orgânica I, do curso de Biotecnologia. O que corresponde a 88,24 % da turma que responderam ao questionário. Após a coleta e análise dos dados, foram feitos dois gráficos para cada questão assertiva - sendo um gráfico de pizza e o outro de barras.

De modo geral, os dados mostram que mais de 60% dos alunos acertaram as questões e, em apenas duas questões, uma referente a prótons, elétrons e nêutrons e outra sobre isótopos, que tiveram mais de 50 % de erros. No que se diz respeito à questão discursiva, sobre distribuição eletrônica, houve uma percentagem baixa de acertos e até mesmo muitos alunos não a responderam.

Logo, com a quantificação, essas observações se tornaram mais claras, não apenas no que se referem às questões que a turma como um todo apresentou baixo índice de acertos, mas também um tratamento de todos os erros apresentados em cada questão para que assim qualquer aresta que houvesse fosse aparada.

Considerações Finais

Com relação à monitoria foi uma grande experiência de grande proveito durante a jornada da universidade. Pois, ela eleva o nível do amadurecimento e percurso que a universidade pode proporcionar muito além do que as aulas podem configurar. O local da monitoria é um ambiente em que é possível trabalhar as capacidades de comunicação com os alunos, assim como a assistência. Além de ser um vislumbre da docência, sendo assim um ótimo ambiente para perceber se o caminho acadêmico é um local que deveria seguir. E a monitoria acabou desempenhando um papel importante, no setor pessoal, para o meu interesse no ingresso no mestrado para percorrer o caminho da docência.

E com isso poder assim auxiliar mais alunos a alcançarem seus objetivos, terem seus conhecimentos aprimorados e ser um suporte não apenas no campo da matéria em si, mas em outros âmbitos acadêmicos.

Referências

FAGUNDES, C. V. Transição Ensino Médio–Educação Superior: Qualidade No Processo Educativo. Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.3, n.1, p. 62-73, Jul. 2012.

PINHO, Ana Paula Moreno et al. Revista de Psicologia, Fortaleza, V. 6, n. 1, p. 33-47, Jan./Jun. 2015.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. ABCS Health Sci, v.40, n.3, p.203-207, 2015.

SILVA, G. P. da. Análise de Evasão no Ensino Superior: uma Proposta de Diagnóstico de seus Determinantes. Avaliação, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 311-333, Jul. 2013.

TRANSFORMANDO A EDUCAÇÃO: A PLATAFORMA DIGITAL COMO FERRAMENTA ESSENCIAL NA UNIVERSIDADE

Lourdy Anne Miranda dos Santos da Cunha – Voluntária
Luis Cezar Rodrigues – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Biotecnologia – CBIOTEC
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A química geral é uma disciplina que abrange muitos assuntos e pode ser desafiadora para muitos alunos. Algumas das principais dificuldades que os alunos enfrentam ao estudar química geral incluem a compreensão de conceitos abstratos, como a estrutura atômica e molecular, e a aplicação de fórmulas e equações matemáticas para resolver problemas. Além disso, muitos alunos podem ter dificuldade em visualizar e compreender as interações entre átomos e moléculas, o que pode tornar o aprendizado de tópicos como ligações químicas e geometria molecular mais desafiadoras. No entanto, é importante lembrar que a química, como qualquer outra matéria, exige esforço para se alcançar êxito em determinado assunto e tem suas dificuldades como qualquer outra disciplina de ciência exata, mas também é necessário que haja um interesse inicial por parte do aluno ou algo que o instigue a estudar a matéria. Além disso, existem muitos recursos disponíveis para ajudar os alunos a superarem essas dificuldades, incluindo livros didáticos, vídeos educativos, exercícios práticos e experimentos de laboratório. Com isso, as plataformas digitais chegam como ferramenta para auxiliar esse conhecimento e colocando em pauta o modelo de aprendizagem que permitam o aluno a ter acesso a aulas assíncronas e a distância, o que é vantajoso para quem tem dificuldade e precisa ter acesso mais de uma vez ao material; outro ponto é que a plataforma oferece recursos de aprendizagem adaptativa, o que torna o processo de aprendizagem mais envolvente e eficaz. E a monitoria vem como instrumento para complementar esse aprendizado. O Moodle mostra-se de fácil acesso e didático conforme a imagem a seguir.

Metodologia

A metodologia aplicada foi uma pesquisa qualitativa, para que dessa forma fosse compreendido a aceitabilidade, facilidade ou dificuldade e habilidades com o uso da plataforma. O questionário continha cinco questões (escrever as 5 questões), cada questão apresentava uma escala linear de 1 a 5, sendo um muito baixa e 5 muito bom. Sendo elas:

- 1) Como você avalia a facilidade de uso e navegação na plataforma?
- 2) As informações apresentadas na plataforma são claras e fáceis de entender?
- 3) A plataforma ajuda no seu aprendizado com a química geral?
- 4) Os materiais disponibilizados foram funcionais no seu aprendizado?
- 5) A disciplina de Química Geral ficou mais fácil com a plataforma?

Com base nos dados numéricos que foram obtidos, foi possível montar gráficos para melhor a visualização e compreender de forma mais assertiva as necessidades, opiniões e posicionamentos sobre a plataforma e sua contribuição para o estudo de Química Geral.

Resultados e Discussões

A integração da tecnologia com a química geral é um elemento crucial para o avanço e aprimoramento contínuo dentro da disciplina. Esta fusão de conhecimentos abre portas para novas possibilidades e métodos de aprendizado, tornando a educação mais acessível e eficaz. Nesse contexto, a acessibilidade de plataformas digitais desempenha um papel fundamental, pois facilita a disseminação do conhecimento e promove uma maior interação entre os alunos e o conteúdo do curso. A plataforma Moodle é um exemplo notável dessa integração. Através de uma pesquisa realizada com os alunos, foi observado que aproximadamente 60% dos participantes classificaram a plataforma como 'muito boa' (5) conforme o gráfico 1, evidenciando a eficácia e a popularidade da plataforma. Este feedback positivo dos alunos reforça a importância da continuidade do uso da plataforma Moodle como uma ferramenta de ensino dentro da disciplina. Além disso, a plataforma Moodle contribui significativamente para o curso, fornecendo várias ferramentas que complementam o conhecimento adquirido em sala de aula.

Estas ferramentas auxiliam os alunos na compreensão dos conceitos, permitindo-lhes aplicar o que aprenderam de maneira prática e eficiente. A monitoria é outro aspecto importante que contribui para o sucesso do curso. Os monitores acompanham os alunos ao longo do semestre, formulando atividades que reforçam o conteúdo aprendido em sala de aula.



The screenshot shows a Moodle course interface. At the top, there is a navigation bar with a menu icon, the text 'CURSOS PROF. LUIS CEZAR RODRIGUES', and a user profile for 'Luis Cezar Rodrigues'. Below this, the course title 'QUÍMICA GERAL 2023-1' is displayed, along with a breadcrumb trail 'Painel / Cursos / QUÍMICA GERAL / QIG-23-1' and a settings gear icon. The main content area features a video player titled 'Química Geral 2023-1' with a progress bar labeled 'Seu progresso' and a play button. The video player shows an image of a Mars rover on the surface of Mars. Below the video, there is a paragraph of text in Portuguese discussing the Mars Climate Orbiter mission in 1998, mentioning the failure of unit conversion from English to metric units, and the resulting destruction of the orbiter upon entering the Martian atmosphere.

Em dezembro de 1998, a NASA lançou um satélite de 125 milhões de dólares, o Satélite Cl-mático de Marte, que pretendia ser o primeiro a estudar o clima do planeta vermelho. Após uma viagem de 416 milhões de milhas, esperava-se que a aeronave entrasse em órbita em torno de Marte a 23 de setembro de 1999. Em vez disso, ela entrou na atmosfera de Marte cerca de 100 km (62 milhas) abaixo do planejado e foi destruída pelo calor. Os controladores da missão disseram que a perda da aeronave foi devido a falha de conversão das unidades de medida inglesas para o sistema métrico no programa de navegação. Os engenheiros da Lockheed Martin Corporation que construíram a aeronave especificaram o seu impulso em libras, que é uma unidade inglesa. Por outro lado, os cientistas do Laboratório de Propulsão a Jato da NASA supuseram que os dados de impulso recebidos estavam expressos em unidades métricas, como newtons. Normalmente a libra é uma unidade de massa. Contudo, quando expressa como uma unidade de força, 1 lb (libra) é a força devida a atração da gravidade sobre um objeto com essa massa. Para fazer a conversão entre libra e newton, começamos com 1 lb = 0,4536 kg e, com a segunda lei do movimento de Newton.

Considerações Finais

Esta abordagem integrada, que combina o uso da tecnologia com a orientação direta dos monitores, cria um ambiente de aprendizado robusto e eficaz, promovendo o sucesso dos alunos na disciplina.

Referências

- (1) Caracterização das principais dificuldades de aprendizagem em química https://bdm.unb.br/bitstream/10483/13838/1/2015_MayaraBezerradeAlbergaria.pdf.
- (2) ENSINO DE QUÍMICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA – EJA: ALGUMAS DIFICULDADES.. <https://www.s bq.org.br/eneq/xv/resumos/R0323-2.pdf>.
- (3) Plataforma digital de aprendizagem: 7 benefícios para Ensino ... - Pearson. <https://hed.pearson.com.br/blog/plataformas-de-aprendizagem/plataforma-digital-de-aprendizagem-7-beneficios-para-o-ensino-superior-remoto>.
- (4) Plataformas digitais educacionais: 5 vantagens no processo de ... - Pearson. <https://hed.pearson.com.br/blog/plataformas-de-aprendizagem/plataformas-digitais-educacionais-5-dicas-para-o-processo-de-ensino>.

A DOCÊNCIA COMO FOMENTADORA DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UMA ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO PROJETO DE MONITORIA EM FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA



Sarah Marcela Ribeiro Bezerra – Bolsista

Eduardo Galliza do Amaral Marinho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo de Geologia é de extrema importância para a formação de engenheiros ambientais, pois fornece uma base sólida de conhecimento sobre a origem, evolução, estrutura, composição e dinâmica da Terra. A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui para a formação acadêmica, principalmente no que tange aos conteúdos teóricos e as atividades práticas da disciplina.

No componente curricular Fundamentos de Geologia, a monitoria, em forma de docência, teve como objetivo, além de ampliar a compreensão dos processos geológicos e sua relação com o meio ambiente, reduzir as taxas de retenção e evasão dos alunos. Nessa perspectiva, teve outrossim, como propósito, aprofundar os exercícios práticos e as dinâmicas realizadas durante os períodos letivos. Com isso, ao promover a compreensão da geodiversidade do nosso planeta de maneira pedagógica, torna-se possível discutir a importância da preservação desses recursos e como eles estão intrinsecamente ligados à sustentabilidade.

A docência, portanto, é uma ferramenta determinante na promoção do desenvolvimento sustentável. Através da monitoria, é possível apresentar conceitos teóricos e estudos de casos que evidenciam a relação entre as atividades humanas e os impactos ao meio ambiente. Além disso, a monitoria é capaz de ajudar os estudantes a refletir sobre suas próprias ações e como suas escolhas diárias podem impactar o equilíbrio ecológico da Terra. Se fazendo presente, a monitoria contribui, junto ao docente, para a formação de cidadãos capazes de compreender os processos geológicos e, conseqüentemente, o desenvolvimento sustentável.

Metodologia

A monitoria é uma prática pedagógica que se mostra eficiente no auxílio aos estudantes, proporcionando um apoio direto e individualizado aos alunos. No componente curricular Fundamentos de Geologia, a monitoria teve início após uma conversa entre a monitora e o orientador Eduardo Galliza do Amaral Marinho, onde discutiram sobre o andamento da disciplina. As aulas ocorreram no Laboratório de Estudos Geológicos e Ambientais - LEGAM, que é um ambiente propício para o estudo e análise dos conceitos abordados na disciplina.

A monitora desempenhou um papel relevante ao se fazer presente nos momentos apropriados, oferecendo suporte direto aos alunos. Para facilitar a comunicação com os

alunos, a monitora utilizou diversas ferramentas digitais, como o WhatsApp e o Google Forms, permitindo uma interação constante e uma avaliação eficaz do aproveitamento do programa.

Além disso, a monitora se propôs a realizar mesas-redondas com o objetivo de debater e gerar uma troca de conhecimentos entre os alunos sobre os assuntos ministrados em sala de aula pelo docente. Essa experiência foi extremamente enriquecedora, pois permitiu que os alunos compartilhassem experiências e pontos de vista, ampliando assim a compreensão das geociências. Também realizou atendimentos individuais para uma melhor compreensão dos conteúdos. Por fim, a monitora colaborou com o professor-orientador aplicando provas, organizando listas de presença e se fazendo presente nas aulas e nas apresentações dos seminários. Desse modo, as atividades do projeto de monitoria da disciplina Fundamentos de Geologia tornaram-se essenciais para o processo de aprendizado dos estudantes de engenharia ambiental.

Resultados e Discussões

Sob a ótica da monitora, o programa adotado no componente curricular Fundamentos de Geologia se mostrou extremamente valoroso, de forma que ao longo da monitoria houve, além da notória experiência adquirida, um estreitamento pessoal com as geociências. Muito do que foi utilizado na monitoria serviu para reafirmar um desejo profundo de seguir alinhada à pesquisa e à docência, tornando a caminhada acadêmica ainda mais prazerosa e significativa. Como dito, a experiência ultrapassa os muros da Universidade, pois proporcionou satisfação ao auxiliar e rememorar tópicos basilares na formação da monitora, enquanto estudante e cidadã.

Para os discentes da disciplina, observou-se que, mediante a aplicação de um formulário online, o programa de monitoria é imprescindível para um melhor desempenho acadêmico. Disponibilizado no grupo da monitora com os alunos, via WhatsApp, o formulário submeteu os discentes a um questionário com perguntas em relação ao aproveitamento da monitoria. Ao analisar os resultados mais pertinentes para o presente resumo, obteve-se como resposta acerca do nível de satisfação e contribuição para o processo de aprendizagem do aluno, bem como a abordagem que melhor se adequou ao público-alvo.

Tendo em vista os dados supracitados, percebe-se um saldo positivo devido ao programa de monitoria no componente Fundamentos de Geologia. Acredita-se que os envolvidos saem ainda mais críticos e com mais informações no que se refere a um desenvolvimento mais sustentável da geodiversidade. Assim, torna-se imperativo o emprego de ferramentas multifacetadas no ensino superior, bem como o suporte direto ao aluno no processo de ensino-aprendizagem.

Você considera que a monitoria contribuiu para o seu aprendizado?

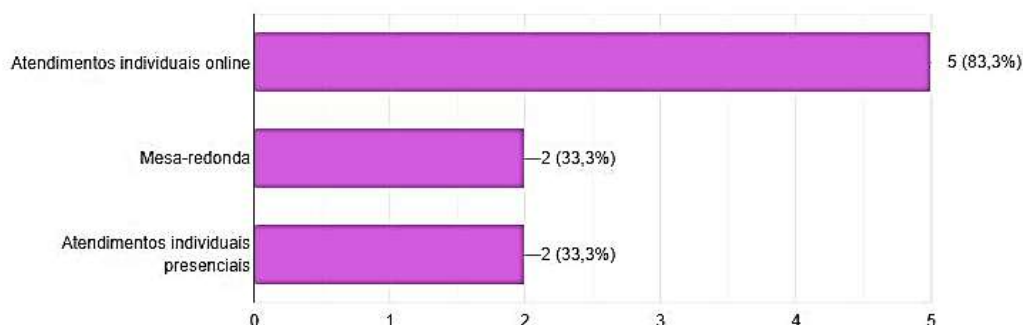
6 respostas



Dos métodos aplicados pela monitora para auxiliá-los na aprendizagem, qual você considera mais eficiente?

obs.: esta pergunta tem o objetivo de saber qual método teve melhor aceitação por partes dos alunos

6 respostas



Considerações Finais

O programa de monitoria é primordial para o processo de ensino-aprendizagem. É uma ferramenta essencial para um melhor aproveitamento do componente curricular, pois, ao relacionar discentes em diferentes estágios do curso, proporciona o desenvolvimento do conhecimento através da alteridade. A monitoria, igualmente, favoreceu uma visão panorâmica e uma reflexão verticalizada, no tocante a própria formação acadêmico-profissional. Nesse contexto, o aproveitamento do programa demonstrou-se satisfatório.

Por fim, ao considerar a disciplina Fundamentos de Geologia indispensável para o currículo dos estudantes de engenharia ambiental, a monitoria se mostrou engrandecedora e significativa para todos os envolvidos.

A docência se reafirma como ferramenta de mudança, e tanto os monitores quanto os docentes são agentes importantíssimos para a preparação de uma nova geração de profissionais e acadêmicos mais conscientes.

Referências

GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas Hillman. Para entender a Terra. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023. 784 p.

LINS, Leandro Fragoso; CAVALCANTI, Lucia Maria; FERRAZ, Lucíola Vilarim; CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra de. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, 9.,2009.

MARINHO, Eduardo Galliza do Amaral. Bases geológicas e geomorfológicas das organizações espaciais no município de João Pessoa (PB). Recife, 2011. 318 f. Tese. (Doutorado em Geociências, Área de Concentração em Geologia Sedimentar e Ambiental) - CTG (Escola de Engenharia de Pernambuco) da UFPE.

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas Rich; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio. (Org.). Decifrando a Terra. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA FUNDAMENTAL NO ENSINO DE QUÍMICA BÁSICA EXPERIMENTAL



Camilly V. Dias – Bolsista

Layza F. B. da Silva – Voluntária

Ana P. M. A. Guedes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria tem desempenhado um importante papel no processo de formação acadêmica dos indivíduos, além de sua contribuição na melhoria do ensino de graduação.

Durante o ingresso na universidade e ao longo da formação em cursos de ensino superior, é comum encontrarmos estudantes em diferentes estágios de aprendizado. Muitos deles apresentam uma defasagem significativa em conteúdos relevantes para determinada disciplina (ZUCCO, 2007). Podemos mencionar turmas numerosas em aulas de laboratório, nas quais é importante destacar o papel do monitor em ajudar os alunos a realizar as práticas de forma correta e eficaz, esclarecendo dúvidas e auxiliando na melhor compreensão dos experimentos, relacionando-os aos conteúdos abordados. Além disso, o monitor também pode observar os problemas enfrentados pelos alunos, despertar o maior interesse pela disciplina e acompanhar seu desenvolvimento (NUNES, 2007). Segundo Yamaguchi et al (2020, p. 636) “A química é um dos mais importantes ramos da ciência, permitindo a compreensão do que acontece no universo por meio das propriedades e mudanças da matéria.” Por isso, tomamos como fundamental a monitoria nas primeiras disciplinas práticas de Química: Química Básica experimental e Química Geral e Inorgânica Experimental.

Com base no exposto, o objetivo deste trabalho é fornecer aos alunos suporte adicional por meio de materiais complementares e discussões interativas, além de auxílio nas aulas práticas. O intuito foi promover o desenvolvimento do pensamento científico dos estudantes, permitindo-lhes assimilar teoria e realidade empírica de maneira mais eficaz, favorecendo a construção do conhecimento.

Metodologia

Com carga horária de 12 horas semanais como previsto pelo programa, o horário para as discussões, e atendimento, assim como acompanhamento das aulas práticas e desenvolvimento dos materiais foi definido de acordo com a disponibilidade das monitoras e os horários livres dos alunos.

A monitoria teve início após a metade do período 2022.2, quando as aulas já estavam em andamento. Nesse contexto, realizamos revisões dos conteúdos já abordados com os alunos e acompanhamos as aulas práticas. Além disso, promovemos reuniões de planejamento para abordar as defasagens identificadas, reforçar tópicos necessários e desenvolver os materiais adicionais.

Para melhorar a comunicação com todos os alunos e ampliar a divulgação de conteúdos para a comunidade acadêmica e interessados em geral, foi criado um perfil no Instagram incentivando a interação dos alunos com as monitoras e disponibilizando conteúdos e materiais online.

Utilizamos as ferramentas do Instagram para realizar quizzes (jogos de perguntas), compartilhar curiosidades, oferecer dicas de estudo, apresentar aplicativos úteis e compartilhar informações sobre as práticas de laboratório e conteúdos teóricos. Isso nos permitiu criar um acervo digital em constante crescimento, disponível para os alunos e professores da comunidade acadêmica, onde inovamos com a criação de vídeos explicativos. Esse acervo será continuamente expandido ao longo do projeto e servirá como suporte complementar as apostilas de laboratório utilizadas, onde posteriormente todas terão links ou Qrcodes que levem os futuros alunos a acessarem o material online em seus aparelhos móveis.

Resultados e Discussões

Durante o decorrer do semestre, notamos um aumento significativo no envolvimento dos alunos na disciplina e no perfil do Instagram criado, como mostrado na Figura 1, além de um maior interesse nas práticas e uma melhoria substancial na compreensão dos conteúdos. Com base em dados qualitativos e diálogos com os alunos, podemos afirmar que as futuras disciplinas teóricas e práticas de Química serão mais bem aproveitadas devido ao sólido conhecimento adquirido, fruto do acompanhamento adequado ao longo do semestre e do suporte oferecido. Na Figura 2 pode-se observar uma das turmas assistidas pela monitoria.

Gostaríamos de destacar um aspecto crucial que abordamos ao longo do semestre, que foi a correta utilização das vidrarias de laboratório. Obtivemos êxito ao criar materiais de ensino, com gravações realizadas, mostradas na Figura 3, para instruir os alunos sobre as maneiras adequadas de utilizar essas vidrarias, algo que frequentemente gerava dúvidas entre eles.

Figura 1 – Alunos de uma das turmas de Química Básica Experimental 2023.1 acompanhados pelas monitoras.



Figura 2– Instagram criado para divulgação de conteúdos.



Figura 3 – Monitoras realizando gravações.



Considerações Finais

O programa de monitoria vai além de fornecer suporte aos estudantes, ele também proporciona aos monitores uma oportunidade única de se aproximarem dos alunos e da carreira docente. Isso visa descobrir habilidades latentes e obter uma compreensão mais profunda do conteúdo que estão repassando, tornando-se, assim, uma experiência enriquecedora para os monitores. Com o programa ainda em andamento, temos a expectativa de alcançar resultados cada vez melhores e coletar dados que demonstrem a melhoria dos alunos neste período de 2023.1. Além disso, esperamos que mais alunos se envolvam nas iniciativas da monitoria, busquem esclarecer suas dúvidas, participem dos atendimentos e alcancem a aprovação na disciplina.

Referências

- NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. EDUFRN, Natal, p. 45-58, 2007.
- YAMAGUCHI, Klenicy K. L. et al. Avaliação das dificuldades dos estudantes de graduação na elaboração de relatórios de química experimental. Química Nova, Amapá, Vol.43, N.5, p.636-641, 2020.
- ZUCCO, César. Graduação em Química: avaliação, perspectivas e desafios. Química Nova, Santa Catarina, Vol. 30, N. 6, p. 1429-1434, 2007.

DA TEORIA À PRÁTICA: A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ANALÍTICA QUALITATIVA EXPERIMENTAL



Andreia Luelly Tomé – Bolsista
João Lucas de Figueiredo – Bolsista
Kátia Messias Bichinho – Orientadora
Sherlan Guimarães Lemos – Colaborador
Ricardo Alexandre Cavalcanti de Lima – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A transição da teoria para a prática é um processo crítico no ensino de química analítica qualitativa experimental, uma vez que o componente curricular tem como objetivos reforçar conceitos teóricos e desenvolver habilidades práticas em técnicas de amostragem, métodos de decomposição de amostras, semimicroanálise e procedimentos de segurança em laboratórios, visando contribuir com a formação do químico. Os experimentos são simplificados, de baixo custo e consumo mínimo de reagentes e amostras, que despertam nos alunos a curiosidade e propiciam a realização e observação científica de reações e equilíbrios químicos como solubilidade e precipitação, geração de gases, entre outros fenômenos conceitualmente complexos, abordados em disciplinas teóricas.

A disciplina requer que os alunos compreendam a teoria e saibam como aplicá-la no contexto experimental. A monitoria estabelece uma ponte, auxiliando os alunos a correlacionar o conhecimento abstrato adquirido em sala de aula com a vivência prática no laboratório.

A ação dos monitores desempenha um papel crucial na compreensão teórica, fornecendo um ambiente de aprendizado acessível e interativo, auxilia os alunos na aquisição de habilidades e qualifica o aprendizado por meio da orientação durante as etapas práticas. Ainda, contribui para a segurança e o sucesso dos experimentos. Devido à intervenção do monitor, os estudantes refletem, identificam equívocos experimentais e procedem as correções necessárias para atingir a qualidade dos resultados. Dessa forma, a monitoria constitui-se em um recurso didático valioso para que os estudantes desenvolvam suas competências neste desafiador ramo da Química.

Metodologia

O projeto de monitoria teve início com o acompanhamento das aulas teóricas, visando promover a integração entre alunos e monitores. Para a revisão dos conteúdos de Química, foram propostas e realizadas pelos monitores atividades didáticas baseadas em resumos e esquemas, resolução de exercícios e no esclarecimento de dúvidas conceituais. Ao fim das três aulas teóricas e avaliação escrita, iniciaram-se as aulas práticas laboratoriais, contando com a presença dos monitores para o acompanhamento dos alunos e auxílio durante a realização

dos experimentos. Ainda, elaboraram e aplicaram pré-testes no aplicativo Kahoot, sob orientação da docente, e auxiliaram a técnica do laboratório no preparo de soluções para os experimentos. Por iniciativa dos monitores, elaborou-se um formulário online de avaliação da atuação da monitoria, contendo dez questões.

Por fim, os monitores propuseram uma visita técnica ao laboratório de análises químicas da Refinaria Abreu e Lima da PETROBRAS, localizada em Pernambuco, visando a aprendizagem e o aproveitamento máximo da disciplina, agendada para o mês de agosto de 2023, com data a confirmar.

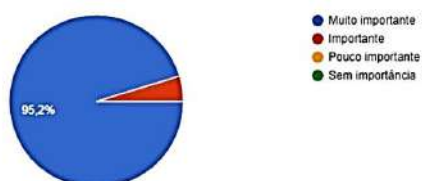
Resultados e Discussões

A realização das aulas teóricas e da avaliação evidenciaram baixo rendimento dos alunos, apesar dos esforços dos docentes e monitores. Constatou-se que os alunos possuem diferentes lacunas em conceitos teóricos, possivelmente decorrentes das disciplinas cursadas durante o período da pandemia da COVID-19. A média obtida pelos estudantes na avaliação escrita foi 3,6. A utilização do aplicativo Kahoot estimulou os alunos e oportunizou a revisão de conceitos teóricos e práticos antes do início de cada aula prática, facilitando a compreensão, garantindo tranquilidade para a realização das atividades e melhor aprendizado, num ambiente descontraído. A avaliação e importância na disciplina de Química Analítica Qualitativa Experimental demonstrou que 95,2% dos alunos consideraram a monitoria muito importante, 90,5% afirmaram que a monitoria influencia positivamente o aprendizado, 71,4% considera que o esclarecimento de dúvidas durante as aulas práticas é importante e 100% apontou ter encontrado dificuldades e que a monitoria é muito útil (Gráficos 1 e 2).

GRÁFICO 1 – Avaliação da monitoria

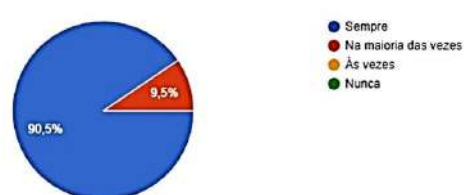
1. Qual a sua opinião sobre a importância da monitoria nas aulas de Química Analítica Qualitativa Experimental?

21 respostas



2. Na sua experiência, os monitores influenciam positivamente seu aprendizado em Química Analítica Qualitativa Experimental?

21 respostas

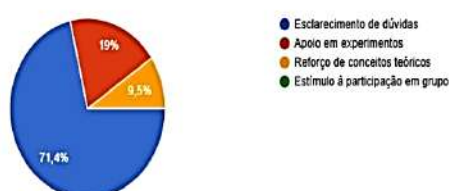


Fonte: própria dos autores

GRÁFICO 2 – Avaliação da monitoria

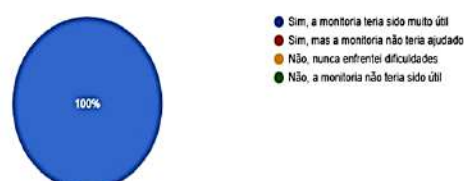
3. Qual dos benefícios a seguir você considera o mais importante proporcionado pela a monitoria?

21 respostas



4. Você já enfrentou dificuldades ao realizar experimentos de Química Analítica Qualitativa Experimental? Caso sim, a monitoria contribuiu para superar essas dificuldades?

21 respostas



Fonte: própria dos autores

Considerações Finais

O programa de monitoria desempenha um papel essencial na disciplina de Química Analítica Qualitativa Experimental, desencadeando uma transição eficaz da teoria à prática. A monitoria propicia benefícios significativos que impactam positivamente no aprendizado, para alunos e monitores, mediante um ambiente personalizado, no qual os alunos obtêm orientação direta e esclarecimento de dúvidas específicas. O aprofundamento de conceitos teóricos capacita-os a aplicar os conhecimentos na prática, de forma segura no laboratório. O comprometimento dos monitores qualifica os resultados experimentais e contribui para o desenvolvimento de habilidades laboratoriais e interpessoais dos alunos. A monitoria é peça fundamental no quebra-cabeça do ensino-aprendizagem, pois enriquece o aprendizado, incentiva à descoberta científica e contribui para a formação de futuros químicos competentes e conscientes. A monitoria deve ser reconhecida, aprimorada e incentivada em ambientes acadêmicos.

Referências

ABREU, D. G. DE; COSTA, C. R.; ASSIS, M. D.; IAMAMOTO, Y. Uma proposta para o ensino da Química Analítica Qualitativa. *Química Nova*, v. 29, n. 6, p. 1381–1386, dez. 2006.

ANDRADE, J. C. DE; ALVIM, T. R. Aplicações dos fundamentos da análise qualitativa. *Revista Chemkeys*, n. 11, p. 1–17, 14 mar. 2019.

AMORIM, T. B.; PAIXÃO, M. DE F. M.; SILVA, A. G. C. DA. A importância da monitoria para o aprendizado de Química. *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 36, n. 2, 18 jan. 2018.

MONITORIA E CLIMATOLOGIA: SOMANDO ESFORÇOS - DIVIDINDO E MULTIPLICANDO SABERES



Luzimeiry Maria Carvalho Leite de Alencar – Bolsista
Daisy Beserra Lucena – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma atividade formativa de ensino que objetiva o aprimoramento acadêmico mediante o desenvolvimento de habilidades e aprofundamento teórico, formando profissionais mais competentes.

Carvalho e Fabro (2011) explicam, ainda, que a monitoria é um serviço de apoio no processo de ensino do docente e de aprendizagem do discente que manifesta dificuldade em determinados conteúdos abordados em sala de aula, fazendo com que os mesmos atinjam melhores resultados. Com isso, a relação aluno-professor-conhecimento é fortemente favorecida pelas atividades de monitoria.

Assis et al. (2006) reforça que o monitor vivencia e experimenta, de forma mais simplificada, a docência junto ao professor orientador e seus alunos monitorados. Assim, a partir dos conhecimentos adquiridos em conjunto, novos horizontes e perspectivas acadêmicas são reveladas, além de novas portas e diferentes caminhos que se apresentam para que esses novos saberes sejam aplicados.

A climatologia, segundo Mendonça e Danni-Oliveira (2007), é voltada para o estudo da especialização dos elementos e fenômenos atmosféricos e sua evolução, ou seja, podendo ser discutida, em função de seu objeto de estudo, nos limites das atividades antrópicas como influenciadoras na dinâmica climática global e os efeitos do clima nas atividades humanas.

Portanto, o escopo geral do presente trabalho é apresentar as principais atividades desenvolvidas no componente curricular Fundamentos de Climatologia, nos períodos de 2022.2 e 2023.1, ofertada pelo Departamento de Geociências-CCEN aos discentes do 3º período do curso de Engenharia Ambiental-UFPB, sob a orientação da Profa. Dra. Daisy Beserra Lucena.

Metodologia

As atividades de monitoria concernem em uma ação extraclasse, na quais visa propiciar a interdisciplinaridade e unir a teoria e a prática. Diante disso, no intuito de enriquecer mais o conhecimento dos discentes e torná-lo mais próximo da realidade, despertando o interesse no componente acadêmico, foi realizada a oitava edição do Trocando Ideias sobre Climatologia-TIC com a mediação do Prof. Dr. Allan Yu Iwama de Mello, do PRODEMA/UFPB. Esta experiência enriquecedora teve como temática “Estudos sobre o clima para o planejamento ambiental e territorial: por que e para quê?”.

Outrossim, ao longo do projeto de monitoria, foram planejados e aplicados materiais prático-teóricos na busca de corroborar na assimilação dos conteúdos, a saber: lives, filmes/documentários, vídeos, leitura de textos e artigos científicos, listas de exercícios e atividades práticas, principalmente, abordando o desenvolvimento de habilidades com planilhas eletrônicas para os cálculos e elaboração gráfica, permitindo uma aprendizagem interativa e mais rica. Além do atendimento aos discentes, dentro e fora dos plantões, para acompanhamento dos exercícios, orientações e esclarecimento de dúvidas.

Ademais, para o encerramento da componente, foi proposta uma Atividade Prática Supervisionada (APS), desenvolvida em grupo, com o objetivo de permitir aos discentes a manipulação de dados reais, coletados em um banco de dados climatológicos, dando-os aspectos teóricos e práticos que possibilitem interpretar, comparar e analisar os elementos do clima de forma que coloquem em prática todo o conhecimento adquirido ao longo do componente. A culminância dessa atividade foi um seminário.

Resultados e Discussões

No início do período 2023.1, para um total de 26 alunos, foi disponibilizada uma enquete via SIGAA, na qual questionava os discentes sobre suas habilidades com o uso das planilhas eletrônicas. Conforme a Figura 1, responderam 73% da turma, e verifica-se que apenas 27% estavam isento destas habilidades. Então, diante desse resultado satisfatório, foram planejadas, elaboradas e aplicadas atividades práticas que utilizam esse recurso para realização de cálculos e, principalmente, elaboração de gráficos para análise da variabilidade de elementos climáticos.

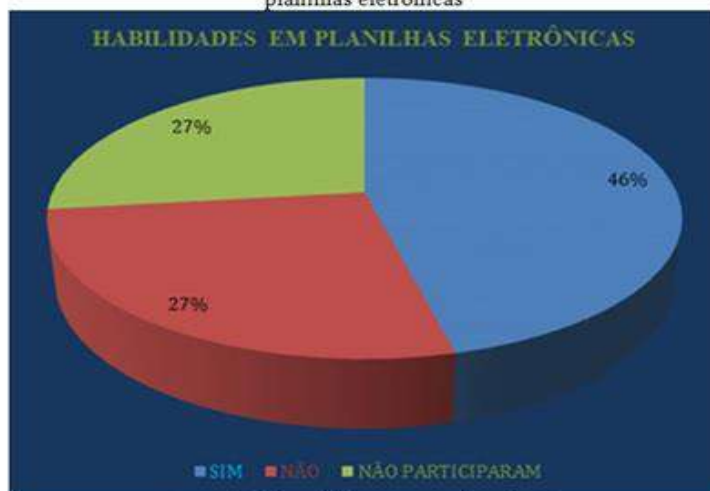
Destaca-se, no meio do leque de atividades aplicadas, a Atividade Prática sobre declinação e fotoperíodo, devido para além da aplicação prática e análise dos conceitos abordados, adquirem conhecimentos extracurriculares. Para isso, os discentes tiveram de escolher duas localidades (uma no hemisfério norte e outra no sul); calcular e esboçar o gráfico para declinação solar e fotoperíodo e por fim, explanar essa relação, além de analisar a diferença para o fotoperíodo das localidades. A possibilidade de confeccionar os gráficos, bem como de interpretá-los, fez com que pudessem elevar o entendimento do tema dos discentes envolvidos.

Outra atividade aplicada, que merece destaque, foi o documentário “A era da estupidez” dirigido por Franny Armstrong em 2009, que resultou excelentes apontamentos e discussões em sala e, também, na ferramenta PADLET (Figura 2). Agregando conhecimento e reflexões, além de reconhecerem que a Climatologia é de fundamental importância, pois se constitui como a componente formadora de um dos eixos essenciais da natureza, fortalecendo bases, despertando a criticidade e observação, principalmente, para discentes do curso de Engenharia Ambiental.

E por fim, também, ressalta-se, o projeto Trocando Ideias sobre Climatologia-TIC. No qual o palestrante realizou uma abordagem dinâmica sobre mudanças climáticas e seus impactos, riscos de desastres naturais e ambientais (Figura 3).

Em suma, percebe-se que as atividades práticas permitem que o discente tenha maior protagonismo e autonomia no seu processo de aprendizagem, sobretudo, tornando aulas mais dinâmicas e criativas.

Figura 1 – Habilidades dos discentes da componente curricular Fundamentos de Climatologia, semestre 2023.1, com planilhas eletrônicas



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2023)

Figura 2 – Reflexões dos discentes utilizando a ferramenta online Padlet sobre o filme/documentário “A era da estupidez”



Fonte: Autoras (2023)

Figura 3 – Fotos da oitava edição do Trocando Ideias sobre Climatologia-TIC (30/05/23)



Fonte: Autoras (2023)

Considerações Finais

Diante do explicitado, pode-se concluir que o plano de monitoria foi cumprido de acordo com o planejado. Atendendo as demandas que surgiam das turmas.

Além disso, a monitoria é um instrumento acadêmico de grande valia para preparar o aluno monitor para a educação continuada e, especialmente, para atuação na docência. Isto porque o programa proporciona à monitora uma aproximação do fazer docente, despertando para os desafios deste fazer, as habilidades, postura e competências necessárias ao exercício da profissão. Além de desenvolve o próprio conhecimento e reflexões críticas da monitora quanto o componente Fundamentos de Climatologia.

Portanto, ressalta-se que o programa de monitoria contribui tanto para uma boa formação do discente, bem como para o aprendizado acadêmico da própria monitora. Observa-se que no momento em que o monitor está ensinando o mesmo está praticando e fixando os conteúdos abordados, o que proporciona um aprendizado mais eficaz para ambas as partes.

Referências

ASSIS, F. D.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.D.; PERES, P. D. L.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2006.

CARVALHO, D. G.; FABRO, P. N. A importância das monitorias para a formação do acadêmico do curso de matemática – licenciatura. In: XIII CIAEM-IACME, Recife, Brasil, 2011.

MENDONÇA, F.; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de textos, 2007.

UTILIZAÇÃO DO SIMULADOR “PHET COLORADO” COMO FERRAMENTA INTERATIVA DE COMPUTAÇÃO PARA QUÍMICA



Jordan Meireles do Nascimento – Bolsista
Lucas Santos do Carmo Ramos – Voluntário
Claudia de Figueiredo Braga – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os programas de monitoria são fortes aliados no processo de ensino e aprendizagem, envolvendo a participação de estudantes e orientadores em vários projetos que visam apoiar a aprendizagem na graduação. Esse modelo de ensino além de colaborar com o processo de aprendizagem do aluno, contribui com o desenvolvimento do monitor, uma vez que os dois participam dessa troca de conhecimento (Oliveira e Vosgerau, 2021). Com a expansão da tecnologia, novas ferramentas estão contribuindo para a melhoria do processo de aprendizagem. Dentre essas, a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem ganhando espaço e ajudando no desenvolvimento do ensino, conforme pesquisa de Junior e Cirino (2016), que evidenciam a relevância dessas metodologias no processo de ensino e aprendizagem.

O emprego de métodos ativos é uma importante ferramenta para melhorar a compreensão dos alunos e trazer uma dinâmica mais participativa em sala de aula (Barbosa e Moura, 2013). A utilização de TICs no ensino de química traz aos alunos uma experiência lúdica e desafiadora, abordando a prática e a teoria por meio de experimentos virtuais.

Este trabalho teve como objetivo desenvolver e apoiar o aprendizado dos alunos na disciplina de computação para química, a partir da manipulação dos softwares já utilizados em sala e introduzindo o simulador phet colorado, onde puderam realizar experimentos virtuais e acompanhar as reações químicas como suporte também para disciplina Química Básica – Transformações.

Metodologia

A monitoria em Computação para Química tem como foco a utilização de aplicativos e sites voltados para o ensino de química, para alunos do primeiro período dos cursos de Química (Licenciatura – diurno e noturno e Bacharelado – diurno). Os monitores atuam no apoio em sala de aula, atendimentos aos discentes em horário extra aula e desenvolvimento de projetos.

O plano de curso de Computação para Química compreende:

- 1) O laboratório virtual – Crocodile Chemistry. Utilizado para modelar e realizar experiências e reações de forma fácil e segura, com a intenção de facilitar a visualização de conceitos químicos.

- 2) Editor de estruturas – Chemskech. Editor de moléculas e reações químicas.
- 3) Planilhas eletrônicas – Excel. Utilizadas para facilitar o uso de cálculos e operações matemáticas, para tratamentos de dados químicos.
- 4) HyperChem. Aplicativo de modelagem e simulação molecular, utilizado para a construção de estruturas, otimização de geometrias, ligações químicas, estrutura molecular, além de estudo teórico de reações químicas.

A estratégia didática proposta foi a utilização do simulador Phet Colorado que gera simulações interativas que facilitam a visualização de fenômenos físicos e químicos, em um ambiente semelhante a um jogo.

Foram realizadas duas atividades utilizando o Phet, de forma interdisciplinar à disciplina Química Básica – Transformações (QBT). Os alunos tiveram que responder dois formulários contendo questões de química sobre estados da matéria e concentração de soluções. Estas atividades foram realizadas no formato EAD, com uso de celular, sem apoio direto dos monitores.

Resultados e Discussões

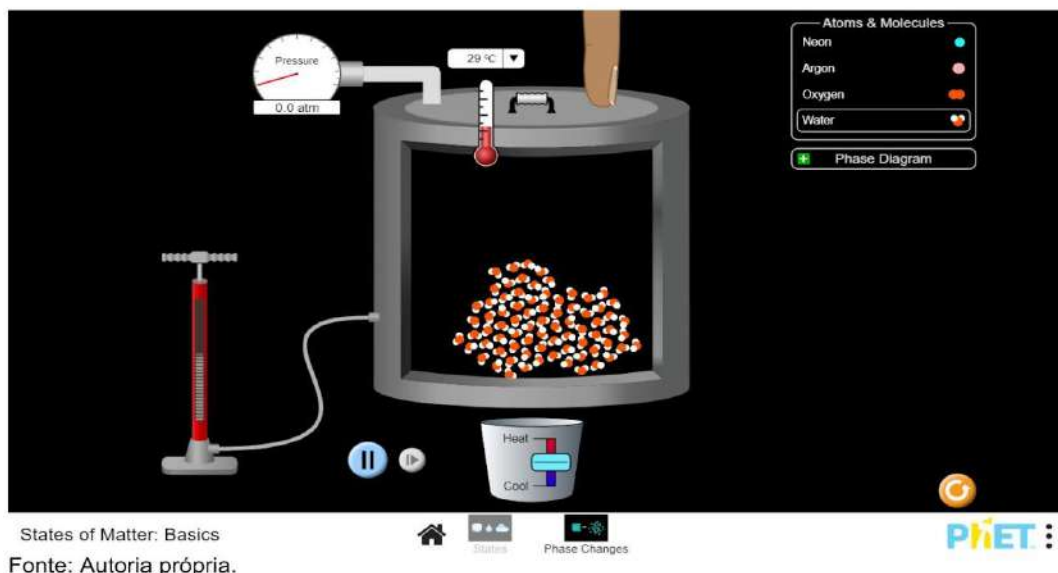
Durante o período de monitoria foi possível observar a importância do monitor em sala de aula, de modo a auxiliar o docente no desenvolvimento das atividades propostas. Como a disciplina é ofertada no período inicial da graduação, os alunos ainda não estão habituados com o contexto universitário, além de que, muitos deles não são familiarizados com o uso de softwares.

No primeiro formulário, sobre os estados da matéria, foram abordadas questões básicas como estados sólido, líquido e gasoso; transformação de temperatura em graus Celsius e Kelvin; pressão e volume (Figura 1) sendo estes assuntos que são abordados desde o ensino médio e na disciplina Química Básica Transformações. No gráfico da Figura 3, observa-se que 80% dos alunos que acertaram mais que 50% das questões propostas, indicando um resultado satisfatório.

No segundo formulário, cujo conteúdo é concentração de soluções, foram abordadas questões sobre concentração, volume e número de mols de soluções (Figura 2), assuntos que são abordados no ensino médio de forma superficial, e faz parte da disciplina Química Básica – Transformações, no entanto este conteúdo ainda não havia sido ministrado, quando da aplicação do formulário. No gráfico da Figura 3 podemos observar que apenas 37% dos alunos que responderam ao questionário acertaram mais que 50%, o que indica um resultado pouco satisfatório.

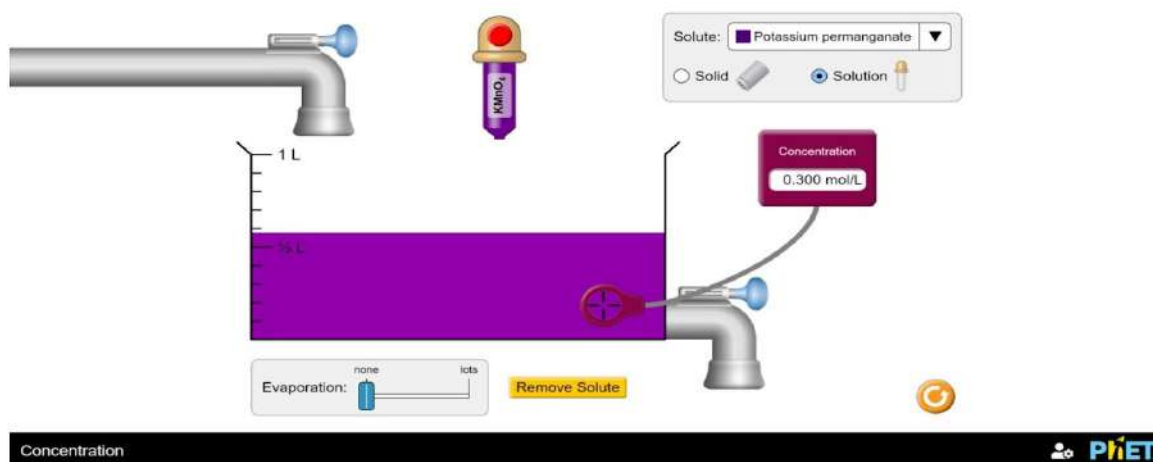
Analisando os resultados, percebe-se a dificuldade dos discentes em utilizar o aplicativo e em responder as questões propostas. Um dos motivos pode ser que os conteúdos ainda não haviam sido abordados na disciplina QBT e também como a atividade foi desenvolvida em formato EAD (Figura 3), não houve apoio direto dos monitores para esclarecimentos de dúvidas que porventura surgissem. Dessa forma, pretende-se repetir as atividades, de forma síncrona ao plano de curso das respectivas turmas da disciplina QBT.

FIGURA 1 - Estados da matéria



States of Matter: Basics
Fonte: Autoria própria.

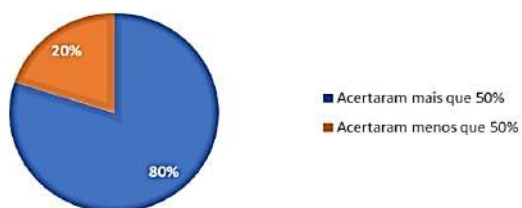
FIGURA 2 - Concentração



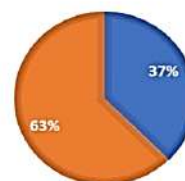
Fonte: Autoria própria.

FIGURA 3 - Gráficos

APROVEITAMENTO DAS QUESTÕES NO PRIMEIRO FORMULÁRIO



APROVEITAMENTO DAS QUESTÕES NO SEGUNDO FORMULÁRIO



Fonte: Autoria própria.

Considerações Finais

A participação no programa de monitoria proporciona uma experiência engrandecedora, que soma na vida de todos que estão envolvidos, sejam eles monitores, docente ou alunos. Para o monitor, a experiência permite compreender melhor muitos aspectos da docência, como a interação aluno e professor, além do uso de diversos métodos para aprimoramento da didática.

A estratégia didática proposta, com uso de novo aplicativo (Phet colorado) é interessante se for utilizada de forma síncrona ao plano de curso da disciplina Química Básica-Transformações, para melhor eficácia e aprendizagem dos discentes.

A monitoria ainda é um importante complemento às disciplinas, pois permite desenvolver conhecimento do monitor e aluno, formando assim uma importante rede de aprendizagem.

Referências

BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.

JUNIOR, D. P. F.; CIRINO, M. M., A Utilização das TIC no Ensino de Química durante a Formação Inicial. Revista Debates em Ensino de Química, v. 2, n. 2, p. 102

OLIVEIRA, J.; VOSGERAU, D. S. R., Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: Teoria e Prática, v. 31, n. 64, 2021.

PHET COLORADO. Disponível em https://phet.colorado.edu/pt_BR/. Acesso em 10 AGO de 2023.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE QUÍMICA AMBIENTAL PARA A COMPONENTE CURRICULAR

Antonio Marcos Nunes dos Santos – Voluntário

Cláudia de Oliveira Cunha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A sociedade e as tecnologias mudam e se revolucionam cada vez mais rápido e com o desenvolvimento da modernidade, o mercado de trabalho está cada vez mais exigente sobre a formação acadêmica de seus profissionais na busca de um profissional com bagagem acadêmica e conhecimento amplo sobre sua área (MEDEIROS, 2018).

Partindo desse pensamento a monitoria vem como fonte de aquisição e domínio de conhecimento, sendo o monitor um estudante preparado dentro do conteúdo do componente curricular, no qual a monitoria servirá como um espaço de troca e fortalecimento de teorias, assim como, norteador do caminho acadêmico para os alunos que estão cursando a disciplina (MOUTINHO, 2015).

Flores (2018), afirma que a monitoria não pode ser reduzida a um local para resolução de dúvidas, mas, sim, sobretudo, um lugar de convívio e de trocas sociais, livre de pressões e com tempo adequado para que haja aprendizagem. No âmbito da Química Ambiental, se pôde desmistificar a impressão de que a Química é uma disciplina apenas de fórmulas e símbolos, tendo em vista que a área fornece a compreensão dos fenômenos naturais e sensibilizam para a tomada de uma nova postura socioambiental (DA SILVA, 2013).

Logo, a monitoria de Química Ambiental se faz relevante para obtenção e desenvolvimento do pensamento científico crítico dos estudantes, assim como ferramenta facilitadora na aquisição de conhecimento e trocas de experiências acadêmicas, além de trazer uma visão e linguagem mais próxima para o estudante, partindo da premissa de que são dois discentes falando e discutindo sobre conteúdo da componente curricular.

Metodologia

Sendo a monitoria um local de troca de conhecimento norteador para busca de conhecimento, a monitoria de Química Ambiental utilizou uma metodologia sistemática bem estruturada, no estilo presencial com o acompanhamento em sala de aula e em atividade práticas, e à distância com retirada de dúvidas por vídeo conferência ou via chats. Essa estratégia garantiu uma maior participação dos discentes e permitiu que o objetivo fosse atingido a partir de uma monitoria participativa.

Além disto a monitoria realizou a criação de resumos, compartilhamento de estudos e pesquisas acerca do conteúdo da disciplina de forma que estimule o aluno à pesquisa e aquisição de conhecimento. Este projeto trouxe ao monitor uma oportunidade para prática

de escrita, domínio da área de estudo e conhecimento prático da profissão de docência, permitindo assim que o discente monitor possa trazer inovação e novas tecnologias para a monitoria.

A monitoria de Química Ambiental atuou nos períodos 2022.2 a 2023.1 em 3 turmas e com 70 alunos. Utilizou-se o WhatsApp e o Google Meet para eventuais dúvidas e acompanhar o desenvolvimento das turmas. Fez uso também dos softwares educacionais Crocodile Chemistry e Carbópolis, que apresentam de maneira simulada a realização de uma análise de titulação do solo ácido e um monitoramento na avaliação da qualidade do ar de uma cidade, respectivamente.

Além destas atividades, fez-se estudos de caso em sala de aula abordando a compensação de carbono e um estudo de química verde e suas aplicações. Os alunos também realizaram uma aula prática no laboratório de Química Analítica na determinação de dureza total da água para análise da presença dos íons de cálcio e magnésio.

Resultados e Discussões

Como principais resultados pode-se citar a interação positiva no WhatsApp com o compartilhamento de artigos e textos sobre o conteúdo da disciplina e assuntos afins, como também, com a promoção de discussão em grupo. Também se teve um bom retorno quanto a participação de agendamento para reunião via vídeo conferência pelo Google Meet na transmissão de informações acerca do conteúdo abordado em sala de aula, ou até mesmo com orientações para o desenvolvimento das atividades teóricas e práticas.

A monitoria apresentou um papel importante como apoio ao professor nas aulas realizadas no laboratório de informática e de Química Analítica, trazendo mais segurança aos discentes com o acompanhamento e orientação na elaboração dos relatórios. Foi possível observar também resultados positivos nas aulas de revisão antes das provas e, conseqüentemente, no rendimento das avaliações.

Por fim, observou-se que o conhecimento de informação compartilhado foi absorvido pelos estudantes, assim como o conhecimento adquirido pelas trocas de vivência pelo monitor com os discentes e com a orientadora/professora do componente curricular Química Ambiental, sendo atendido todos os objetivos da monitoria com a melhoria do ensino e da oportunidade de o monitor desenvolver habilidades na docência.

Considerações Finais

Perante tudo o que foi desenvolvido e discutido durante esta monitoria, podemos concluir que é de extrema importância e relevância a monitoria de Química Ambiental para os estudantes da disciplina, para que assim seja possível uma maior facilidade da aprendizagem e do desenvolvimento acadêmico deles como do desenvolvimento pessoal e profissional do monitor.

Vale salientar que a monitoria tem suas dificuldades em conseguir trazer inovação de novas metodologias, tendo em vista que o monitor é um discente como outro qualquer, mas que com a orientação da professora foi possível desenvolver a monitoria como realizar o estudo de novas tecnologias para disciplina como ao suporte dos estudantes durante a monitoria.

Todavia a monitoria de química ambiental traz ao monitor uma experiência uma oportunidade ímpar na vida acadêmica, de poder compartilhar o conhecimento adquirido e abranger as possibilidades na formação de engenharia ambiental, como um possível caminho para a docência.

Referências

FLORES, J. B. Monitoria de cálculo e processo de aprendizagem: perspectivas à luz da Sócio-interatividade e da teoria dos três mundos da matemática. 2018.

DA SILVA, Aline. O Ensino Da Química Ambiental Aplicado À Promoção Da Educação Ambiental. 2013. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018.

MOUTINHO, P. M. N. Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR GEOGRAFIA E TURISMO

Stella M. A. Alexandre – Bolsista

Andréa L. P. Sales – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo tem como objetivo descrever a experiência da monitoria na disciplina de Geografia e Turismo, no período 2022.2 e 2023.1, oferecida pelo Departamento de Geociências no CCEN (Centro de Ciências Exatas e Naturais) para o curso de Bacharelado em Turismo do CCTA (Centro de Comunicação Turismo e Artes). É crucial destacar a importância da experiência do discente como monitor, uma vez que ela enriquece ainda mais sua formação acadêmica. A monitoria oferece uma oportunidade de inspiração e experiência para os alunos desenvolverem habilidades interpessoais e relacionadas ao ensino, permitindo que eles experimentem, de maneira inicial e amadora, os primeiros passos rumo à carreira de professor universitário e compreendam os desafios que surgem com base nas experiências de cada turma. Compreender o funcionamento do processo de aprendizagem e traduzi-lo em resultados positivos tanto para os alunos quanto para os professores é, de fato, algo que contribui diretamente para o desenvolvimento pessoal e profissional do monitor. Acredito que o principal objetivo da monitoria seja capacitar o aluno monitor para lidar com diversas situações, especialmente no âmbito acadêmico. Portanto, a monitoria desempenha um papel fundamental ao estimular o discente a compreender sua vocação, ou até mesmo a descobrir que essa não é sua vocação, evitando que ele se torne um profissional infeliz com sua escolha no futuro, uma vez que já teve a oportunidade de experimentá-la antes. Como monitor, você desempenha um papel fundamental ao auxiliar os alunos com atividades, fato que contribui para a aprendizagem.

Metodologia

O componente curricular de Geografia e Turismo tem como objetivo proporcionar aos alunos uma perspectiva geográfica sobre o turismo, como fenômeno socioespacial. Para o exercício da docência, realizamos um planejamento detalhado sobre o plano de curso e os planos de aulas por módulos, a fim de realizar um acompanhamento da aprendizagem, com o intuito de entender como os alunos se comportam em cada módulo. Por meio da planilha de acompanhamento da aprendizagem, elaborada entre a discente-monitora e a docente, consegui observar o progresso dos discentes por atividade e por módulo. O curso é dividido em três módulos, cada um tem um objetivo específico: no primeiro ocorre a apresentação de um repertório conceitual para entender o turismo como um fenômeno; no segundo trabalham-se metodologias específicas e no terceiro, de aspecto mais pragmático, tem o objetivo de desenvolver as capacidades obrigatórias do componente curricular. A forma de avaliação é diversificada: a primeira consiste de uma avaliação individual e escrita, tem como objetivo

tanto identificar as habilidades dos discentes com o modus operandi da academia - a escrita - como reconhecer a apreensão sobre o conteúdo ministrado no primeiro módulo; a segunda é resultado de um somatório de atividades distribuídas ao longo do curso, em especial das atividades do segundo módulo; já a terceira é composta de duas atividades que são realizadas em grupo. Para compreender as particularidades da docência e especificidades das turmas, reuniões quinzenais foram realizadas com a docente para identificar demandas e fazer a avaliação contínua dos alunos.

Resultados e Discussões

Como a monitoria começou durante a metade do período 2022.2, não tive a oportunidade de colaborar na elaboração do plano de aula com a docente no primeiro semestre. No entanto, a experiência de acompanhar e auxiliar os alunos individualmente foi extremamente valiosa. Isso me permitiu estar preparada e confiante quando o período de 2023.1. Além disso, a experiência de viver a monitoria ajuda em aspectos pessoais como desenvolver as relações interpessoais.

As primeiras semanas foram intensas, pois a disciplina requer uma análise crítica e prática sobre a geografia no turismo. Fui responsável por ministrar um plano de aula sobre cartografia turística, no qual ensino os discentes a manejar diferentes programas que permitem a inserção de dados espaciais. Selecionamos em conjunto esse plano de aula em função da minha habilidade, que de acordo com a docente foi a qual me destaquei ao cursar o componente.

E agora na metade do período de 2023.1 consigo compreender minha evolução como monitora. O acompanhamento dos planos de aula foi feito em forma de planilha que resultou numa avaliação da aprendizagem bastante interessante, na qual é possível verificar a evolução dos alunos, individualmente e no coletivo. Em relação aos resultados, a monitoria possibilita uma compreensão mais profunda do processo de ensino-aprendizagem e a capacidade de aplicar esse conhecimento para melhorar a experiência dos alunos. A divisão da disciplina em três tópicos permitiu uma abordagem mais completa e progressiva dos conteúdos. Além disso, a experiência de lidar com uma base de dados governamental relacionada ao turismo demonstrou a importância de utilizar recursos disponíveis para enriquecer o trabalho acadêmico. Cada turma possui suas próprias características, estar preparado para se adaptar às mudanças e as necessidades específicas de cada grupo é fundamental para desempenhar um papel eficiente como monitor e docente.

Considerações Finais

Em resumo, a monitoria na disciplina de geografia e turismo é uma experiência enriquecedora que não apenas contribuiu para o desenvolvimento pessoal e profissional, mas também para a compreensão da vocação acadêmica. Ela oferece a oportunidade de experimentar o ensino de forma prática e ajuda a moldar um caminho futuro na educação. Experiência que não apenas beneficia os estudantes-monitores, mas como os discentes-alunos e o docente. Além de contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e engajados no setor de turismo e na compreensão das complexidades geográficas envolvidas, os monitores ajudam a aprimorar a qualidade do ensino, fornecendo assistência individualizada aos alunos, desenvolvendo habilidades essenciais e contribuindo no crescimento da comunidade acadêmica. É uma experiência que muitos consideram inestimável em sua trajetória educacional e profissional.

Referências

ALMEIDA, P. G. DE et al. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM SAÚDE MENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Em: Reflexões sobre Práticas, Teorias e Epistemologias no Ensino Aprendizagem. [s.l.] Atena Editora, 2020. p. 245-251.

MATOSO, Leonardo. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista Científica Da Escola da Saúde. v.3 m. 2, 2014: CATUSSABA - ISSN 2237-3608.

COSTA, N.Y. et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. Research, Society and Development, v. 10, n. 3 p. e197103113177, 2021.

A MONITORIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR.

Sebastião Firmino Neto – Bolsista

Gláucia Marques Freitas Ribeiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Segundo o art. 41 da lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Tendo em vista a dificuldade dos alunos em compreender alguns conteúdos didáticos, faz-se necessário a participação do monitor como facilitador do processo de ensino nas diferentes disciplinas. Dessa maneira, Paulino; Bezerra (2019) comentam que, como mecanismo de escape, as universidades procuram alternativas para a reduzir o índice de reprovação dos acadêmicos, criando assim as monitorias/tutorias que resolveriam os problemas relacionados às disciplinas fragilizadas. É preciso elaborar propostas que sejam interessantes no âmbito da docência, desenvolver estratégias que tenham eficácia no aprendizado do conteúdo e que despertem interesse do discente pela disciplina (Frison, 2016). Nesse contexto, o objetivo principal deste estudo foi relatar experiências desenvolvidas nas turmas de Fundamentos de Biologia Celular e Molecular dos períodos 22.2 e 23.1 com relação aos conteúdos ministrados em sala de aula e no laboratório tendo em vista o auxílio da monitoria para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

Metodologia

A monitoria foi desenvolvida com alunos de duas turmas regularmente matriculados nos períodos de 2023.1 e 2023.2, sendo elas Fundamentos de Biologia Celular e Molecular aplicada à Engenharia de Alimentos e Biologia celular para a Nutrição. Para a realização deste formulário foram elaboradas 18 perguntas de múltipla escolha, voltadas para a satisfação dos discentes com a atuação do monitor e a importância das aulas de laboratório para a disciplina. Logo, o tipo de pesquisa aplicada foi de cunho descritivo com abordagem quantitativa.

O propósito da pesquisa descritiva é observar, descrever e explorar aspectos de uma situação. Para facilitar o processo de aprendizagem dos discentes foram realizadas aulas de monitoria com auxílio de recursos didáticos como o Google Forms, Kahoot, práticas laboratoriais, além de comunicação por meio virtual (WhatsApp ou videochamadas), disponibilização de resumos, estudos dirigidos, vídeos, mapas mentais e aulas expositivas utilizando datashow e quadro branco.

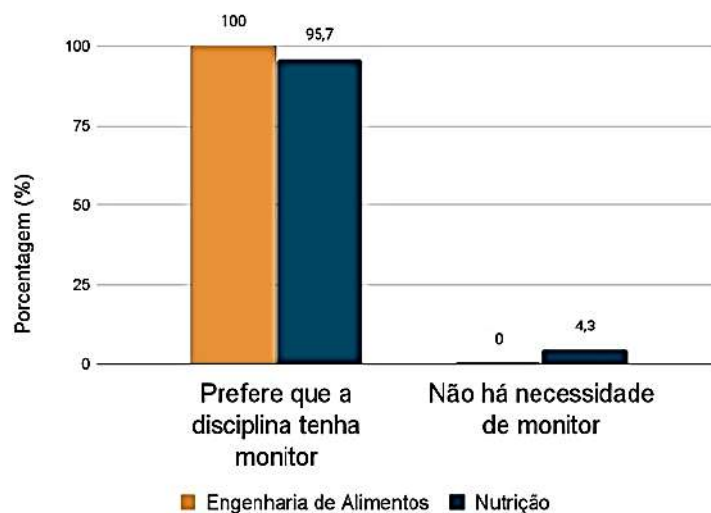
Resultados e Discussões

Após aplicação dos formulários (total de 52 respostas), ficou evidente a importância do monitor na disciplina de Fundamentos de Biologia Celular e Molecular. O monitor foi importante na recepção dos discentes recém ingressados à universidade, no esclarecimento das dúvidas, no apoio durante as aulas práticas e na revisão dos conteúdos ministrados pelo docente.

De acordo com o gráfico 1, 100% dos discentes do curso de Engenharia de Alimentos (29 alunos) e 95,7% dos discentes do curso de Nutrição (22 alunos) preferiram a disciplina com o auxílio da monitoria, confirmando a importância do monitor durante o período de aulas presenciais nos semestres 22.2 e 23.1. O gráfico 2 demonstrou que 48,3% dos alunos do curso de Engenharia de Alimentos ficaram totalmente satisfeitos com a atuação do monitor no esclarecimento das dúvidas, enquanto que no curso de Nutrição 39,2% dos alunos ficaram totalmente satisfeitos. Foi observado melhor compreensão, desenvolvimento de habilidades específicas e também melhoria no desempenho acadêmico daqueles alunos que participaram ativamente do programa de monitoria. Notou-se a relevância das aulas práticas de laboratório no reforço e complemento dos conteúdos teóricos ministrados na sala de aula por serem mais visuais e dinâmicas. Dessa maneira, foi observado um grande interesse dos alunos pelos conteúdos ministrados após as aulas práticas (94% dos discentes), como apresentado na tabela 1.

Corroborando com o nosso trabalho, Haag et al. (2008) também observaram que o uso das tecnologias e o auxílio do monitor melhoraram significativamente o desempenho dos discentes através do esclarecimento das dúvidas e desenvolvimento da autoconfiança. Segundo Silva, et al (2010), o conhecimento sobre genética e biologia molecular vem se expandindo de forma exponencial e a necessidade do monitor para alcançar um aprendizado de excelência ocorre durante toda a vida acadêmica. A experiência profissional obtida durante a execução deste projeto permitiu uma experiência didática mais dinâmica e fortaleceu a interação aluno-bolsista-orientador, abrindo caminho para uma possível carreira docente.

Gráfico 1 - Importância da monitoria para a disciplina Biologia celular e molecular



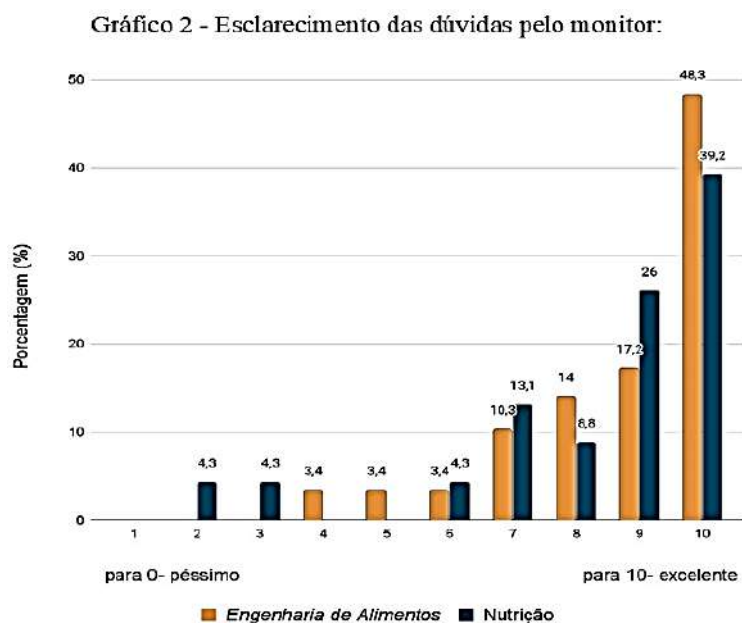


Tabela 1- Respostas das turmas de Engenharia de Alimentos e Nutrição nos períodos 2022.2 e 2023.1

Perguntas	Respostas
Interesse pelo conteúdo ministrado após as aulas práticas	94% (49) sentiram muito interesse
Diálogo com a professora	96% (50) ficaram totalmente satisfeitos
Quais habilidades e competências você tem desenvolvido por meio da monitoria?	71% (37) compreenderam o conteúdo
Quais são os benefícios em ter um monitor de biologia celular e molecular?	65% (34) apoiou para esclarecimento das dúvidas
A presença do monitor tem sido significativa no seu processo de aprendizagem?	85% (44) concordaram totalmente
Satisfação pela distribuição das notas	84% (44) muito bom
Você precisou da ajuda da monitoria em qual momento?	88% (46) discutir dúvidas acerca dos conteúdos das aulas

Considerações Finais

As estratégias desenvolvidas pelo monitor permitiram o desenvolvimento de habilidades específicas e aprofundamento teórico. Proporcionou o aperfeiçoamento acadêmico e constitui-se em uma ferramenta facilitadora para o desenvolvimento teórico-prático do aluno. As experiências da monitoria na disciplina de Biologia Celular e Molecular serviram para instigar e fortalecer a convicção do monitor de seguir na área acadêmica após a finalização da graduação.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-posições*, v. 27, p. 133-153, 2016.

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev. Bras. de Enfermagem*, v. 61, p. 215-220, 2008.

PAULINO, Pedro Augusto Tibúrcio; BEZERRA, Jorge Portella. Relato de experiência da monitoria acadêmica na disciplina de genética e biologia molecular: caminhos para complementação da formação discente. *Rev. Bras. de Desenvolvimento*, v. 5, n. 7, pág. 8170, 2019.

SILVA, João Miguel de Almeida et al. Quiz: um questionário eletrônico para autoavaliação e aprendizagem em genética e biologia molecular. *Rev. Bras. de Educação Médica*, v. 34, p. 607-614, 2010.

A UTILIZAÇÃO DE UMA METODOLOGIA BASEADA EM RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS NO ENSINO DO PROCESSAMENTO DIGITAL DE IMAGENS

Tuany Kerolayne de Oliveira Ferreira – Voluntária

Alexandro Medeiros Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nos últimos anos muito se tem avançado nas metodologias de ensino nas instituições de Ensino Superior, embora seja ainda frequente a utilização de modelos de ensino em que o docente é o principal responsável pelo bom desempenho da turma e utiliza o método expositivo em turmas, teóricas, teórico-práticas e ou práticas.

Contrariando este modelo, é cada vez mais frequente o uso de outras metodologias orientadas para uma aprendizagem autônoma do estudante, com a participação do docente como facilitador do processo de ensino (Suárez e Ramos, 2011). Um modelo de aprendizagem baseado num paradigma experimental, de integração de conhecimentos e de competências, revela-se fundamental para que o estudante adquira capacidades técnicas mais abrangentes, autônomas e eficazes (Silva et al., 2018).

Nesse sentido, o presente trabalho discute a aplicação de uma simulação empresarial realizada ao longo da disciplina de Processamento Digital de Imagens. Essa proposta surgiu a partir da verificação de uma necessidade de aumentar a autonomia dos alunos, bem como em tornar o conteúdo da disciplina mais “palpável”, através da simulação, em sala de aula, de situações reais do mercado de trabalho.

A metodologia de Simulação Empresarial está alinhada com a alteração do paradigma do ensino, centrando-se na aprendizagem participativa do estudante. Com essas metodologias ativas, pretende-se por um lado aumentar o nível de envolvimento e motivação dos estudantes no processo de ensino aprendizagem e por outro responsabilizá-los no êxito desse mesmo processo (Aleixo et al., 2012).

Metodologia

Para a realização da simulação empresarial, a turma foi dividida em 2 duas empresas fictícias, de nome Empresa X e Empresa Y. Ambas as empresas teriam sido contratadas por prefeituras de municípios do estado da Paraíba, neste caso, Patos e Sousa. As prefeituras contratantes solicitaram um levantamento das características biofísicas dos seus territórios (índices de vegetação e temperatura da superfície) bem como, uma análise multitemporal da evolução do uso e cobertura da terra. Para realizar as tarefas, cada uma das empresas deveria se organizar em setores que deveriam se reportar a um diretor para cada empresa. Esses setores seriam responsáveis por tarefas específicas, de acordo com as suas aptidões e deveriam estar em constante comunicação, para a elaboração do relatório técnico, que seria o produto.

Resultados e Discussões

A aplicação da Simulação Empresarial na disciplina de Processamento Digital de Imagens revelou-se uma experiência enriquecedora para os alunos, proporcionando um ambiente de aprendizagem dinâmico e desafiador. Essa abordagem, proposta pelo docente, proporcionou uma oportunidade única de aprendizado prático, permitindo que os alunos aplicassem os conceitos teóricos em um ambiente simulado.

Em relação à metodologia aplicada, os alunos demonstraram uma receptividade positiva à abordagem da simulação empresarial. A oportunidade de dividir a turma em duas empresas fictícias, foi bem recebida, pois permitiu aos alunos uma experiência prática, além de abrir margem para a resolução de problemas relacionados ao processamento de imagens durante todo o processo de aprendizagem.

Além disso, a abordagem de atribuir tarefas específicas a diferentes setores, cada um liderado por um diretor, promoveu a colaboração e a comunicação entre os alunos. Isso refletiu a realidade do mercado de trabalho, no qual equipes multidisciplinares frequentemente colaboram para atingir objetivos comuns. Também, a necessidade de elaborar um relatório técnico como produto final da simulação estimulou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, escrita e apresentação.

No entanto, um dos principais desafios encontrados durante a aplicação da simulação empresarial foi o tamanho da turma, pois foi formada apenas dois grupos de trabalho com todos os discentes matriculados na disciplina. Isso resultou em uma grande quantidade de participantes em cada empresa fictícia, o que, por vezes, dificultou a gestão eficiente das tarefas e a comunicação entre os membros, refletindo em poucas discussões detalhadas e falta interações individuais, sendo esses alguns dos obstáculos para uma aprendizagem mais aprofundada.

Apesar dos desafios, a experiência foi considerada integradora, pois incentivou os alunos a trabalhar em equipe, compartilhar conhecimento e tomar decisões colaborativas. Também proporcionou um ambiente desafiador, no qual os alunos precisaram aplicar seus conhecimentos de maneira prática e resolver problemas complexos relacionados ao processamento de imagens.

Considerações Finais

A aplicação da simulação empresarial na disciplina de Processamento Digital de Imagens proporcionou uma experiência de aprendizado valiosa e positiva para os alunos. Eles demonstraram entusiasmo pela abordagem inovadora que se mostrou uma perspectiva diferenciada em relação aos métodos tradicionais de ensino.

No entanto, é importante destacar que a metodologia de simulação empresarial também revelou desafios, principalmente devido ao tamanho da turma. A gestão eficaz e a comunicação entre os alunos se tornaram obstáculos, prejudicando a eficiência do processo de aprendizagem. Para aprimorar essa abordagem no futuro, é importante considerar a formação de grupos menores, permitindo uma interação mais intensa e uma experiência mais personalizada para cada aluno. Essa mudança permitirá que futuras implementações da simulação potencializem os benefícios do aprendizado, ao mesmo tempo em que superam os desafios encontrados.

Referências

Suárez, L. M. C. & Ramos, C. F, (2011). Um procedimento de Evaluación del Estilo de Liderazgo en la Docência. XXI Jornadas HispanoLusas Gestión Científica. Córdoba.

Maria de Silva, L., Martins, D., Jesus, M.J.: O Projeto em Simulação Empresarial como um Novo Paradigma de Investigação/Experimentação no Ensino Superior. XVII AECA International Meeting, Lisbon, Portugal, September 2018.

Aleixo, M. C.; Teixeira, A. B.; Silva, S. M. Simulação Empresarial: Um caso de Sucesso. Disponível em: <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/5417?mode=full>.

ANÁLISE COMPARATIVA NO MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA BIOFÍSICA DOS SISTEMAS BIOLÓGICOS NOS ANOS DE 2022 E 2023

Iara Santos de Souza Palitot – Bolsista
Micheline de Azevedo Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A avaliação dos professores e seu impacto no desempenho dos alunos são tópicos de grande interesse na área da educação e têm sido objeto de estudos e pesquisas em todo o mundo. Diversas pesquisas científicas têm explorado a relação entre os métodos de avaliação dos professores e o progresso acadêmico dos alunos. Diante disso, iremos analisar como esses métodos de avaliação podem influenciar o desempenho dos alunos.

A avaliação dos professores desempenha um papel crucial no sistema educacional, pois pode fornecer feedback valioso para os educadores e as instituições de ensino. Um estudo realizado por Rockoff (2004) examinou a relação entre a avaliação dos professores e o progresso dos alunos, destacando que professores eficazes têm o potencial de impactar positivamente o aprendizado dos alunos, enquanto professores com desempenho inferior podem prejudicá-lo. Essa pesquisa ressalta a importância de métodos de avaliação justos e precisos na identificação e no desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes.

No entanto, é importante observar que a relação entre avaliação de professores e desempenho dos alunos não é unidimensional. Outros fatores, como a motivação dos alunos, recursos disponíveis e ambientes de aprendizado, também desempenham um papel significativo. Portanto, este tópico é complexo e multidimensional, exigindo uma abordagem holística.

Neste trabalho, temos como objetivo geral averiguar o impacto do método de avaliação no processo de ensino e aprendizagem do discente e temos por objetivo específico analisar o desempenho dos alunos, de acordo com o tipo de avaliação o qual eles foram submetidos.

Metodologia

De modo inicial, para realizarmos o presente trabalho, os monitores da disciplina se dispuseram a pensar em formas distintas de se fazer a avaliação da aprendizagem, de forma significativa e ressignificada.

Os alunos poderiam escolher, em conjunto, o tipo de avaliação a qual seriam submetidos. Podendo optar entre prova escrita, com questões objetivas de acordo com o apresentado durante as aulas, ou poderiam ser avaliados através de seminários didáticos, a respeito, também dos temas também estudados durante o período letivo.

Avaliamos um total de 116 alunos dos cursos de bacharelado e licenciatura em ciências biológicas nos anos de 2022 e 2023. Sendo 63 nas turmas de 2022 e 53 nas turmas de 2023.

Para análise dos dados, os categorizamos em 5 classes de acordo com as notas obtidas, sendo elas: Alunos com nota 10 (A10), Alunos com nota 9 (A9), alunos com nota 8 (A8), alunos com nota 7 (A7) e alunos com notas abaixo de 7 (AB).

Resultados e Discussões

Nas turmas de 2022, os alunos escolheram o seminário como forma de avaliação, analisamos que 97,96% (62 alunos) dos alunos obtiveram nota 10 através do método de avaliação no qual eles escolheram e 2,04% (1 aluno) obteve nota inferior a 6. É possível aferir que o rendimento parcial das notas da turma de 2023 estão decrescendo. Um dos fatores elencados pelos alunos é que o método avaliativo é mais rígido, também foi levantada a ideia que os temas trabalhados de forma presencial geram uma timidez nos alunos, no que se refere a fazer perguntas sobre os assuntos apresentados, os mesmos declaram que tinham mais segurança em fazerem questionamentos de forma online.

Na turma de 2023 os alunos escolheram prova objetiva como forma de avaliação, temos: 2 alunos com nota 10 (3,7%), 10 com 9 (18,8%), 13 com nota 8 (24,44%), 10 com 7 (18,8%), 5 alunos com nota inferior a 7 (9,4%) e 13 (24,44%) não compareceram.

As duas formas de avaliação têm características distintas, e cada uma pode abarcar diversas formas de inteligência, habilidades e estilos de aprendizado.

Para elaborar um seminário temos o envolvimento dos discentes, onde se faz necessário demonstrar comprometimento ativo no processo de aprendizagem. É preciso que se faça uma pesquisa, organização de informações e, por fim, apresentação coesa e coerente, do trabalho.

Alguns alunos podem sentir menos pressão ao apresentar um seminário em comparação com fazer uma prova. A ansiedade relacionada a exames pode afetar negativamente o desempenho, enquanto a apresentação de seminários pode ser percebida como uma oportunidade de aprendizado mais relaxada.

As provas objetivas tendem a focar na memorização e na aplicação rápida de conceitos, enquanto os seminários avaliam uma variedade de habilidades, incluindo pesquisa, análise crítica e apresentação oral.

É importante ressaltar que não existe um método avaliativos universalmente superior. A escolha entre seminários, provas objetivas ou outras formas de avaliação depende dos objetivos de aprendizado, do conteúdo do curso e das preferências do professor.

Considerações Finais

Em conclusão, a diferença nas notas entre alunos que apresentam seminários e aqueles que fazem provas objetivas reflete a diversidade de habilidades e estilos de aprendizado. Os seminários tendem a favorecer o envolvimento ativo, a compreensão conceitual profunda, o desenvolvimento de habilidades de comunicação e a redução do estresse, o que pode resultar em notas mais altas para alguns alunos. No entanto, a escolha entre esses métodos de avaliação deve ser guiada pelos objetivos educacionais e pela natureza do conteúdo,

reconhecendo que uma variedade de abordagens de avaliação pode ser a mais eficaz para medir de forma abrangente o desempenho dos alunos. Em última análise, a qualidade do ensino e da aprendizagem deve ser o foco principal, independentemente da forma de avaliação escolhida.

Referências

Kane, T. J., & Staiger, D. O. (2012). Gathering Feedback for Teaching: Combining High-Quality Observations with Student Surveys and Achievement Gains. Harvard university and National Bureau of Economic Research.

Rockoff, J. E. (2004). The Impact of Individual Teachers on Student Achievement Evidence from Panel Data. *The American Economic Review*, 94(2), 247-252.

Smith, J. A. (2020). *Avaliação Educacional: Teoria e Prática*. Editora X.

ANÁLISE DE RENDIMENTO DOS ALUNOS MATRICULADOS NA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA APLICADA À CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DO PERÍODO 2022.2

Jéssika H. de Almeida – Bolsista

Juliana F. Pires – Orientadora

Cláudio J. Tablada – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Estatística é um conjunto de métodos para o planejamento de estudos e experimentos, obtenção de dados e consequente organização, resumo, apresentação, análise, interpretação e elaboração de conclusões baseadas nos dados [TRIOLA (2017)]. Esse conjunto de métodos tem uma aplicabilidade bastante ampla e é utilizada em diversas áreas do conhecimento.

O Departamento de Estatística da UFPB atende à comunidade universitária em um grande número de cursos abrangendo diversos centros de ensino. A disciplina Estatística para Ciências Humanas e Sociais I é componente curricular obrigatória para diversos cursos vinculados ao Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) e Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA). O apoio da monitoria aos discentes dessa disciplina é muito importante, pois os eles podem contar com um atendimento extraclasse, proporcionando a estes estudantes uma maior atenção às suas necessidades individuais e garantindo o suporte necessário para esclarecimento de dúvidas, especialmente na resolução das listas de exercícios.

A monitoria educacional é um pilar essencial no cenário acadêmico, desempenhando um papel fundamental na promoção da excelência no ensino superior. Acompanhar o desempenho dos alunos matriculados na disciplina é uma forma de monitorar os efeitos do programa em nossa instituição de ensino. Neste contexto, este relatório apresenta a relevância da monitoria para componente curricular Estatística para Ciências Humanas e Sociais I, por meio uma análise de dados sobre o desempenho dos alunos matriculados nas turmas ofertadas do período de 2022.2.

Metodologia

O atendimeto na monitoria durante o período de 2022.2 abrangeu duas abordagens: uma presencial, realizada na sala de monitoria do Departamento de Estatística, e uma remota, por meio das plataformas WhatsApp e Google Meet. Além disso, surgiu a necessidade de utilizar o software R para atender às demandas de alguns alunos que estavam matriculados em disciplinas que faziam uso desse programa.

Neste trabalho utilizamos dados secundários disponibilizados pelo departamento de Estatística da UFPB, com relação às turmas de Estatística para Ciências Humanas e Sociais I no período de 2022.2, contendo informações sobre os alunos matriculados, os cursos que a disciplina foi

ofertada e sua situação final do discente. Com as informações obtidas foi realizada uma análise descritiva apresentando os dados através de tabelas e gráficos [AKANIME (2002)]. A criação do banco de dados foi feita através Software Microsoft Excel e toda a análise Estatística das variáveis utilizadas foram feitas a partir do Software R. [R Core Team, 2018].

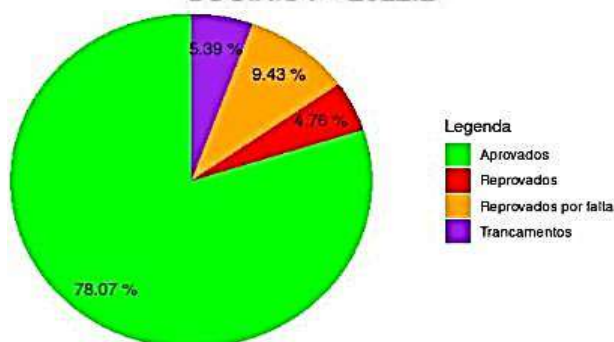
Resultados e Discussões

A disciplina de Estatística para Ciências Humanas e Sociais I teve um total 346 alunos matriculados, nas sete turmas ofertadas nos turnos diurno e noturno no início do período de 2022.2. Estes alunos estão vinculados a 11 cursos, as informações sobre o total de alunos matriculados por curso estão apresentadas na Tabela 1.

Na Figura1, são apresentados os números médios de alunos aprovados, reprovados, reprovados por falta e de trancamento referente as sete turmas ofertadas. É evidente que o nível de aprovação é significativamente alto, superando os 78%. Observa-se também um número consideravelmente baixo para taxa de reprovação, o que reflete o excelente trabalho dos professores, o comprometimento dos alunos e o suporte proporcionado pela monitoria.

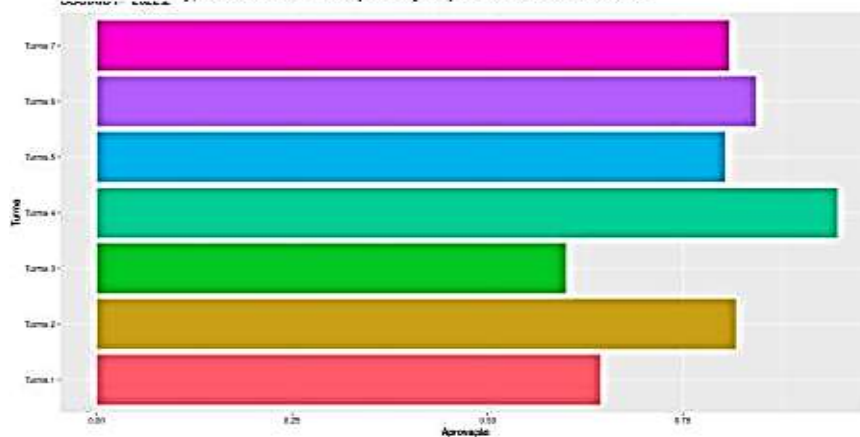
Analisando separadamente o índice de aprovação nas sete turmas ofertadas, todas as quais contaram com acesso e aproveitaram significativamente o apoio fornecido pela monitoria, os resultados revelam a eficácia desse suporte nas taxas de aprovação dessas disciplinas, que se mantiveram altas e regulares em todas as turmas.

Figura 1: Média das turmas sobre a situação discentes.
ESTATÍSTICA PARA CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS I - 2022.2



Fonte: Elaboração própria

Figura 2: Índice de aprovação por turma em 2022.2



Fonte: Elaboração própria

Tabela 1: Alunos matriculados por curso

	Curso	Número de Alunos
1	ADMINISTRAÇÃO	79
2	CIÊNCIAS SOCIAIS	34
3	ESTATÍSTICA	1
4	HOTELARIA	20
5	GESTÃO PÚBLICA	3
6	TURISMO	31
7	GESTÃO PÚBLICA	30
8	CIÊNCIAS CONTÁBEIS	77
9	ARQUIVOLOGIA	52
10	LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS ÀS NEGOCIAÇÕES INTERNACIONAIS	1
11	BIBLIOTECONOMIA	18
	TOTAL	346

Fonte: Elaboração própria

Considerações Finais

Através desta análise detalhada dos resultados dos alunos na disciplina "Estatística para Ciências Humanas e Sociais I", torna-se evidente que a monitoria desempenha um papel importante para os cursos de UFPB, ofertando um suporte para uma grande quantidade de alunos vinculados à diferentes cursos. Além disso, ela se mostra uma ferramenta fundamental para manter um bom índice de aprovação das turmas. É imperativo que a monitoria continue sendo essa ferramenta que auxilia os alunos a superarem suas dificuldades, promovendo o sucesso acadêmico do discente na disciplina. Além disso, é essencial reconhecer o mérito dos professores do Departamento de Estatística, que ministraram as aulas e proporcionaram aos alunos uma sólida base de conhecimento na disciplina. Sendo prestativos ao esclarecer dúvidas, contribuindo para que os monitores oferecessem um atendimento de qualidade durante as sessões de monitoria.

Referências

TRIOLA, M. F. Introdução à Estatística. 10ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

AKANIME, Carlos T.; YAMAMOTO, Roberto K. Estudo Dirigido de Estatística Descritiva. Editora Saraiva, 2013. E-book. ISBN 9788536517780.

R Core Team. R: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria, 2018. Disponível em: www.R-project.org/.

APOIO ÀS AULAS PRÁTICAS DE ZOOLOGIA: SOLUÇÃO DE DEFICIÊNCIAS BÁSICAS EM UMA TURMA DE LICENCIATURA

Maria Iza de Araújo Barbosa – Bolsista

Marcio Bernardino da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo de Zoologia abrange características da vida animal que vão desde as propriedades celulares até a interação com outros seres na natureza, utilizando materiais didáticos biológicos, com os quais o contato dos estudantes auxilia na formação de biólogos (De Carvalho Lima et al., 2021). De acordo com Aleixandre (2003), a utilização de atividades práticas no ensino de biologia contribui com fenômenos que motivam a participação dos alunos na aula, assim também como propiciam uma habilidade de manejo de instrumentos laboratoriais essenciais para o estudo zoológico.

Visto isso, foi observada a necessidade de auxílio para a disciplina de Zoologia do curso de Ciências Biológicas, sendo o foco no presente estudo a modalidade de Licenciatura, que apresenta carga horária semanal de dez horas, sendo dividida igualmente em aulas teóricas e práticas.

Por conseguinte, a disciplina foi alvo do presente projeto de monitoria com o objetivo de coadjuvar nas aulas práticas com materiais biológicos, amparar os estudantes com plantões de dúvidas e, em adição, contribuir para o processo de formação docente do monitor envolvido. O primeiro objetivo mostrou uma deficiência básica dos estudantes da turma relacionado com o uso do material ótico, essencial para a realização das aulas práticas e, por isso, foco do presente trabalho.

Metodologia

As aulas de Zoologia são realizadas no Laboratório Didático de Zoologia, no Departamento de Sistemática e Ecologia (DSE). O laboratório contém diversos espécimes dos táxons animais que são apresentados com detalhes nas aulas, são mantidos em potes de vidro com álcool ou mantidos em via seca, como o caso de ossadas e alguns artrópodes. O manejo dos materiais didáticos ocorre em cada aula prática, ocorrendo previamente a apresentação do conteúdo e, em seguida, a preparação da bancada do laboratório para a exposição do material.

Ao longo da aula prática, os alunos ficam livres para observarem e manusearem os materiais, seguindo um roteiro formulado pelo professor, seja utilizando estereomicroscópios e microscópios óticos, ou apenas uma bandeja com pinças. No decorrer das aulas, surgem dúvidas sobre o assunto e sobre a utilização de objetos laboratoriais, dos quais o professor e a monitora solucionam os questionamentos e auxiliam nos manuseios.

Além dos auxílios de aulas práticas, os plantões de dúvidas são feitos uma vez por semana, de forma on-line via Google Meet, com função de revisão do assunto e fora do horário de aulas para possibilidade de prevalência de maior número de estudantes presentes.

Resultados e Discussões

O processo de formação de professores é construído a partir de metas, finalidades e objetivos a serem alcançados (Vasconcellos, 2001). A vivência da docência e ensino prático aborda metodologias essenciais para a formação do docente, e com isso, a relação monitor-aluno forma uma aliança de contribuição mútua.

No decorrer da monitoria, foi possível a observação da principal necessidade dos estudantes de Zoologia, que é o ensino introdutório a uso dos estereomicroscópios e microscópios óticos, visto que foi o maior pedido de assistência durante as aulas práticas. Ao conversar sobre as experiências passadas, muitos relataram não ter contato algum com estereomicroscópios, dado que muitos cursaram as disciplinas que abordam a introdução a microscopia nos períodos de aula à distância devido a pandemia do Covid-19, resultando em um mau manuseio dos aparelhos. Felizmente, durante as aulas e com o auxílio da monitoria, foi melhorado o aprendizado e estabelecidos critérios de uso. Para isso, foi utilizada a própria prática no uso, sendo abordado com paciência cada estudante com esta deficiência.

A coleção didática de materiais para uso é extensa, entretanto, foi notável a percepção da falta de fichas catalográficas informando a descrição de cada táxon que o animal pertence, o que dificulta na organização das aulas práticas. São pequenas dificuldades que são possíveis de reajuste com a criação de projetos de organização do LDZ. Apesar disso, foi possível a aplicação dos recursos ao longo das aulas, com o aumento da motivação dos alunos, incentivando a curiosidade de observar caracteres morfológicos dos animais em destaque.

Considerações Finais

Em conclusão, a proposta de monitoria para a turma de Zoologia contribui positivamente tanto na formação docente, como no processo de aprendizagem para os alunos da turma. Com a assistência dada, conseguiram aprender o uso correto do material ótico, pré-requisito básico para a realização da disciplina e conseguem realizar as habilidades necessárias para o estudo sobre o reino animal. O período de monitoria propiciou um aprendizado desde a observação do professor com o manejo da turma, até a realização dos plantões de dúvida, que auxiliaram na conduta de como abordar a temática e solucionar questionamentos. Sendo assim, o projeto é fundamental para o exercício da docência na prática da licenciatura.

Referências

ALEIXANDRE, Ma Pilar Jiménez et al. Enseñar ciencias. Grao, 2003.

DE CARVALHO LIMA, Sulamita; EGIDIO, Jonatha Anderson Fraga; DO NASCIMENTO, Barbara Proença. Metodologias para o ensino de zoologia: uma análise bibliográfica reflexiva. *Educationis*, v. 9, n. 2, p. 43-50, 2021.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o professor. *Resgate do professor como sujeito de transformação*, v. 10, 2001.

APRENDIZAGEM COOPERATIVA: UMA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DO COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS DE GEOTECNOLOGIA

Matheus Barbosa Soares – Voluntário
Uendry da Silva Ramos Maia – Voluntário
Victor Hugo Rabelo Coelho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular “Fundamentos de Geotecnologias” aborda um conjunto de técnicas e tecnologias para coleta, processamento, análise e disponibilização de informação com referência geográfica, sendo obrigatório para os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia. As geotecnologias são compostas por soluções em hardware, software e peopleware que, juntos, se constituem em poderosas ferramentas para a tomada de decisão.

O principal objetivo da monitoria da disciplina Fundamentos de Geotecnologias no período 2022.2 foi auxiliar o docente e os discentes participantes, tanto na modalidade de bacharelado quanto na licenciatura. Auxílio este que foi dado em sala de aula e extraclasse, sempre com a supervisão do docente. Esse auxílio foi utilizado para sanar dúvidas dos discentes em relação ao conteúdo e à metodologia da disciplina. Como exemplo relacionado à metodologia e ao conteúdo do componente, a ajuda foi proporcionada para o melhor aproveitamento dos alunos na disciplina, para que eles conseguissem dar continuidade ao curso nas disciplinas posteriores, visto que o componente Fundamentos de Geotecnologias é uma disciplina do quarto período que oferece uma grande base para várias outras componentes no decorrer do curso de Geografia.

Metodologia

O trabalho de monitoria na disciplina de Fundamentos de Geotecnologias foi desempenhado, no período 2022.2, com as turmas do quarto período do curso de Bacharelado em Geografia. No que diz respeito às aulas, ocorreram de forma síncrona em sala de aula de forma semanal, nos horários das 8 horas às 12 horas, às quintas-feiras. O ensino se deu por meio de aulas expositivas e dialogadas, atividades práticas, leituras de textos, grupos de discussão e tutoriais presenciais. Houve também atendimento aos alunos em horários opostos à disciplina, geralmente via WhatsApp, e em momentos presenciais, às 14 horas, às quartas-feiras, no qual os discentes possuíam total disponibilidade dos monitores para tirar dúvidas com relação à metodologia e ao conteúdo do componente, além de reuniões, quando necessário, com o professor orientador da monitoria.

Resultados e Discussões

Foi acompanhada uma turma do componente curricular “Fundamentos de Geotecnologias” do curso de Bacharelado em Geografia da Universidade Federal da Paraíba. Nesse período,

houve um bom aproveitamento das atividades com o auxílio das tecnologias usadas durante a disciplina (ArcGIS, EXCEL e Google Meet/Docs/Forms). Em busca do aperfeiçoamento para a prática da docência, foi realizado um questionário, via Google Forms, com as respostas dos discentes. Quando perguntados se necessitaram do auxílio dos monitores, 85,7% dos alunos responderam que sim. Em relação à clareza das respostas dadas pela monitoria, 100% responderam que estas foram claras. E em relação à importância da permanência da monitoria em sala de aula nessa disciplina, 100% responderam que ela é bastante importante para um melhor entendimento e uma aula mais dinâmica, já que apenas o professor não daria conta de atender todas as dúvidas dos quase 30 alunos nas aulas práticas.

A experiência com a turma também foi muito boa para a vivência como monitores. Poder acompanhar e observar a dinâmica do professor com os alunos aumentou a percepção de como é o andamento e a evolução dos discentes ao longo do semestre. Como a monitoria foi formada por dois alunos, sendo um do Bacharelado e outro da Licenciatura em Geografia, a troca de experiências contou muito para o desenvolvimento da formação discente, pessoal e profissional de ambos na Geografia. Outro grande ponto foi o ganho de aprendizagem, pois a função de monitor auxilia na transmissão de conhecimento e ajuda novas pessoas, fazendo com que o próprio monitor aprenda muito e talvez até mais do que ele transmite.

Considerações Finais

A experiência de monitor é muito importante para todos os estudantes, pois se trata de uma iniciação à educação na condição de transmissor de conhecimento, com um papel parecido ao de um professor, onde se tem um contato com pessoas que estão passando por situações que você já passou há pouco tempo, tendo a oportunidade de ajudá-las. Esse processo nos dá uma visão engrandecedora do papel da docência e proporciona uma experiência essencial para os graduandos que optem por realizá-la. Com certeza, será de grande proveito para as nossas jornadas acadêmicas ter tido a experiência como monitores, pois ao mesmo tempo em que ajudamos e ensinamos, também fomos ajudados e aprendemos muito. Portanto, qualquer estudante que queira um dia seguir a carreira de docente em qualquer instituição (até mesmo àqueles que não queiram), é de grande valia passar pela experiência de monitor, pois é um período em que se pode adquirir uma boa vivência e passar por novos aprendizados.

Referências

CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Conceitos básicos da ciência da Geoinformação. In: CÂMARA, G.; DAVIS, C.; MONTEIRO, A. M. V. (Org.). Introdução à ciência da Geoinformação. São José dos Campos: INPE, 2004.

CÂMARA, G. Representações computacionais do espaço geográfico. In: CASANOVA, M.; CÂMARA, G.; DAVIS, C.; VINHAS, L.; QUEIROZ, G. R. (Org.). Banco de dados geográficos. Curitiba: MundoGEO, 2005.

CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Modelagem de dados em Geoprocessamento. In: ASSAD, E.; SANO, E. (Org.). Sistema de Informações Geográficas. Aplicações na Agricultura. 2ª ed. Brasília: EMBRAPA, volume único, p. 47-66, 1998.

CHRISTOFOLETTI, A. Modelagem de sistemas ambientais. São Paulo: Blucher, 1999.

FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

APRIMORANDO A EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM EM CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III POR MEIO DA MONITORIA

Bruno R. F. Da Silva – Bolsista

Israel B. Silva – Bolsista

Maria E. L. Ferreira – Bolsista

Edson de F. L. Junior – Orientador

Manassés X. de Souza – Orientador

Marivaldo P. Matos – Orientador

Pedro A. G. Venegas – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Devido às medidas de distanciamento social decorrentes da pandemia de COVID-19, instituições de ensino, desde escolas até universidades, enfrentaram a necessidade de ajustar-se à nova situação e elaborar estratégias para manter a continuidade das atividades educacionais. No entanto, sequelas desse período ainda são visíveis quando se observa nos alunos monitorados a falta de base sólida em matemática básica, pois ao que tudo indica, a ineficiência das aulas EAD das disciplinas de base durante esse período reflete o problema em questão. Além disso, como afirmado por Silva (2019), a maioria dos alunos ingressantes têm dificuldades em seguir as atividades curriculares estabelecidas para desenvolver as competências e habilidades cobradas no mundo real. Cavasotto et al (2008) afirmam que, de forma geral, quando os alunos encontram impasses na compreensão de determinado conteúdo ou mesmo na resolução de exercícios, procuram ajuda nas monitorias da disciplina. Assim, o projeto de monitoria surge como uma iniciativa destinada a superar esses desafios de forma gradual, fornecendo o apoio necessário para que os estudantes possam preencher as lacunas em seu conhecimento matemático e, assim, alcançar um desempenho satisfatório na disciplina. Além disso, o projeto tem como meta reduzir as taxas de reprovação e abandono ao longo dos semestres, enquanto oferece aos alunos monitores a oportunidade de adquirir experiência no campo do ensino. Isso permite que eles aprimorem cada vez mais suas habilidades didático-pedagógicas.

Metodologia

Segundo Gonçalves et al (2020) a monitoria se entende como um recurso de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento profissional e pessoal de alunos e professores, e criando um espaço de troca de experiências e de exploração. Com isso, para implementar as atividades de monitoria durante o período letivo de 2022.2 e 2023.1 (ainda em andamento) no formato presencial, os monitores têm um cronograma de atendimento de 8 horas semanais, estabelecido pelo monitor e publicado pelo departamento de matemática. Durante esses horários designados, os alunos de todas as turmas matriculadas na disciplina de cálculo diferencial e integral III têm a oportunidade de

comparecer. O objetivo é fornecer aos discentes esclarecimentos específicos sobre tópicos abordados em aula pelo professor ou auxiliá-los na resolução de questões específicas disponibilizadas por ele. Os monitores também dispõem de grupos de estudos no WhatsApp, para que através dele possa haver a comunicação com os alunos em qualquer horário do dia.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos no projeto demonstraram (e têm demonstrado) a efetividade da atividade de monitoria nos períodos de 2022.2 e 2023.1. Através dos feedbacks feitos pelos alunos durante as sessões de monitoria, e por meio dos seus desempenhos nas avaliações de aprendizagem, foi possível constatar que a atividade desempenhou um papel significativo no alcance do seu objetivo principal. A execução do projeto também proporcionou aos monitores uma valiosa experiência no contexto da docência, pois tiveram a oportunidade de aprimorar suas metodologias de ensino, melhorando suas abordagens e estratégias educacionais.

Considerações Finais

Percebe-se que embora alguns alunos tenham dificuldades devido a uma base deficiente na matemática básica e à complexidade inerente da disciplina, fica claro que a atividade de monitoria foi bem sucedida em atingir seus objetivos tanto do ponto de vista dos alunos quanto dos monitores, o que ressalta a importância da continuidade do projeto como um meio efetivo de aprimorar a aprendizagem dos discentes e também de proporcionar um ambiente enriquecedor para o desenvolvimento profissional dos monitores.

Referências

CAVASOTTO, Marcelo; PORTANOVA, Ruth. Reflexões sobre as dificuldades na aprendizagem de Cálculo Diferencial e Integral. In: Mostra de Pesquisa da Pós-graduação. 8. Anais. Rio Grande do Sul: PUCRS, 2008.

GONÇALVES, Mariana F., et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

SILVA, Jeferson Carvalho. Monitoria: espaço de integração e formação para ingressantes de engenharia, 17 out. 2019.

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA BIOQUÍMICA GERAL PARA ENFERMAGEM

Alisson Plácido da Silva – Bolsista

Glacy Geysa da Silva – Voluntária

Rómulo Marino Llamoca-Zarate – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Bioquímica, envolvida em todos os processos estruturais e metabólicos dos seres vivos, apesar de ser apresentada com coerência, organização e buscando sempre a inter-relação com o conhecimento de áreas de outras disciplinas, tem se observado que muitos alunos não conseguem fazer esta relação do conteúdo e sua importância na formação acadêmica o que leva em algumas turmas a altos índices de trancamento ou reprovação. De acordo com Farkuh e Leite (2014), metodologias vêm sendo aplicadas com o intuito de facilitar o aprendizado de bioquímica, visto que essa disciplina é julgada como sendo de alto grau de dificuldade. Além disso, as aulas teóricas muitas vezes podem ser cansativas, pois até mesmo os modelos tridimensionais das moléculas se distanciam da realidade. Nesse contexto, a disciplina contou com o auxílio do monitor para assistência no processo ensino-aprendizagem para uma grande quantidade de alunos especialmente nas atividades práticas (laboratório, estudos dirigidos, plantão de dúvidas e seminários), uma vez que atividades práticas aproximam os discentes da realidade material e científica da bioquímica, ampliando seu interesse e otimizando o seu aprendizado (Lavor, 2020). Nesse viés, o projeto de monitoria intitulado: Melhoria do Desempenho dos Alunos da Enfermagem, aplicou metodologias de ensino que ocorreram além do cenário das aulas teóricas. Equitativamente, o projeto atua contribuindo na formação acadêmica dos monitores, inserindo-os na atividade docente. Com isso, o objetivo deste trabalho foi melhorar o desempenho dos alunos através de assistência pedagógica nas atividades práticas na disciplina de Bioquímica Geral.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido durante os períodos letivos de 2022.2 a 2023.1, onde os monitores auxiliaram nos estudos dirigidos (A origem das biomoléculas; ácidos sálicos - da compreensão do seu envolvimento em processos biológicos ao desenvolvimento de fármacos contra o agente etiológico da gripe; farmacocinética da associação de glucosamina e sulfato de condroitina em humanos sadios de sexo masculino; o uso de refrigerantes e a saúde humana; ácidos graxos ômega 3 e ômega 6: importância no metabolismo e na nutrição; ácidos graxos trans: implicações nutricionais e fontes na dieta) e correção dos questionários respectivos (estudos dirigidos e dos exercícios dos temas: introdução, carboidratos e lipídeos) aos temas dados nas aulas teóricas. Além dos plantões, presencial e on-line para tirar dúvidas, os monitores elaboraram uma prática de pH e tampões usando como indicador de pH o extrato do repolho roxo (ERX). A preparação do material prático foi realizada no Laboratório

de Biologia Molecular de Plantas – DBM: elaboração e conservação do indicador de pH ERX; teste em 7 diferentes amostras (a - vinagre, b - refrigerante, c - detergente neutro, d - soro fisiológico, e - água, f - água sanitária, g - soda cáustica) compreendendo intervalos de pH ácido, neutro e básico; teste de resistência às variações de pH em tampão ácido, neutro e básico. Após a elaboração da prática esta foi aplicada na aula prática respetiva.

Resultados e Discussões

Após a aplicação dos estudos dirigidos e dos questionários estes foram avaliados (o critério “bom”, caracterizado pela resposta correta; o “regular” como resposta correta, mas que precisava realizar alguns ajustes no desenvolvimento da resposta; e por último, o “ruim” apresentava-se como resposta incorreta, ou incompleta) e os resultados do desempenho foram os seguintes: para o período 2022.2 apresentaram 46% bom, 31% regular e 23% ruim. Para o período 2023.1 até o momento resultou em 70% bom, 30% regular. Apesar de algumas atividades saírem incorretas, estas servem para que o aluno revise os conhecimentos e assimile de fato o assunto corretamente. O estudo dirigido possui alguns objetivos, como por exemplo, a consolidação de conhecimentos prévios adquiridos na aula teórica, e que possibilita ao docente observar as dificuldades e avanços dos discentes, e a eficácia do seu método de ensino (Libâneo, 2017).

A aula prática de pH e tampões seguiu o roteiro previamente elaborado da prática. Na identificação de pH nas 7 amostras se verificaram mudanças de cor com o indicador ERX de acordo a seus pH (amostra a: rosa escuro - 2,17; amostra b: rosa - 2,77; amostra c: roxo - 5,65; amostra d: lilás - 7,09; amostra e: azul - 8,22; amostra f: verde - 10,18; amostra g: amarelo - 12). A resistência ao pH dos tampões foi verificada com a mudança de pH indicada pela mudança de cor do indicador ERX nos tampões de pH ácido, neutro e básico, quando foi adicionado HCl e NaOH 0,1M. O tampão ácido com adição de 4 gotas mudou de rosa escuro para lilás; tampão neutro com adição de 10 gotas mudou de cor lilás para verde; tampão básico com 8 gotas mudou de cor verde para a cor lilás.

Considerações Finais

Conclui-se que as atividades realizadas durante a monitoria, esclarecimento de dúvidas, aplicação de estudos dirigidos, exercícios, questionários, auxílio e acompanhamento nas aulas práticas, foram importantes para a aprendizagem dos discentes na disciplina de Bioquímica. No mais, a monitoria contribui para a formação acadêmica e profissional dos monitores, colocando-os frente às demandas educacionais através de atividades avaliativas e didáticas cumprindo com um dos objetivos estabelecidos para o programa de monitoria.

Referências

- FARKUH, L.; LEITE, C. P. Bioquim4x: um jogo didático para rever conceitos de bioquímica. Revista Ensino de Bioquímica, v. 12, p. 37-54, 27 out. 2014.
- LAVOR, D. T. A. Experimentação na disciplina de Biologia: Importância das aulas práticas no processo de ensino-aprendizagem da bioquímica. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 1, n. 1, p. 7-7, 1 set. 2020.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ATIVIDADE COLABORATIVA E LÚDICAS COMO ESTRATÉGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA BIOQUÍMICA

José R. S. Laurentino – Bolsista

Carlos V. da Silva – Voluntário

Angela C. O. Menegatti – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A bioquímica representa uma disciplina fundamental nos currículos obrigatórios de cursos de ensino superior nas áreas das ciências biológicas, agrárias e da saúde, pois utiliza os princípios e terminologia da química para elucidar os fatores biológicos, como destacado por Moran et al. (2013). Apesar de sua importância crucial para o desempenho acadêmico e futura carreira dos estudantes, é comum observar que muitos acadêmicos não conseguem aproveitar plenamente o potencial desta disciplina. Sob esse viés, além das metodologias ativas, há outra estratégia pedagógica específica para enriquecer o processo de ensino-aprendizado: a monitoria extraclasse (Bernardo et al., 2019).

A monitoria é uma ferramenta de apoio pedagógico que oferece ao monitor e ao aluno a oportunidade de debater dúvidas e aprofundar seus conhecimentos. Dessa forma, ela cria um ambiente propício para a discussão de questões, a revisão de conteúdos e a integração entre teoria e prática (Andrade et al., 2018). Essa finalidade da monitoria, por sua vez, é potencializada quando se há a busca e, conseqüentemente, aplicação de metodologias cada vez mais satisfatórias no processo de ensino-aprendizagem. Como por exemplo, a implementação da gamificação como uma ferramenta didática, agregando tanto o lúdico com a prática, quanto a redução do alto nível de abstracionismo, que há na disciplina bioquímica metabólica.

Desta forma, o presente projeto tem como objetivo desenvolver atividades colaborativas e lúdicas junto à monitoria, corroborando para o processo de ensino-aprendizagem de discentes matriculados na disciplina de bioquímica metabólica, além de contribuir para a formação profissional dos monitores.

Metodologia

Refere-se a um estudo prático, baseado na aplicação de atividades voltadas para a disciplina bioquímica metabólica para o curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), Departamento de Biologia Molecular (DBM) - CCEN - UFPB - Campus I. Estas monitorias foram aplicadas nos mesmos dias das aulas da disciplina, com uma duração de 1 hora.

As atividades aplicadas tiveram a sua escolha a partir da estratégia metodológica conhecida como gamificação. Para elaboração das atividades lúdicas, parte do acervo de jogos foi advindo do Laboratório Didático de Bioquímica e outros foram elaborados pelos monitores a partir de recursos da internet (Kahoot, Palavras cruzadas; Canva) ou de bibliografia básica.

Além disso Google Sala de Aula e WhatsApp também foram utilizados a fim de estabelecer comunicação.

Sendo assim, com antecedência e de acordo com os assuntos da disciplina foi criado jogos e utilizado ferramentas nas monitorias. A glicólise, por exemplo, é uma das vias metabólicas estudadas durante o semestre, para este tópico foi criado e aplicado o Glico Quiz, jogo de perguntas e respostas, em que além do desenvolvimento de habilidades revisionais, há a promoção do senso de organização em equipe.

É válido ressaltar que houve a execução de outras ferramentas estratégico didático a fim de modular os efeitos sobre as atividades aplicadas. Nesse sentido, a construção de mapas mentais com o intuito de sintetizar teoricamente o que era revisado a partir dos exercícios lúdicos em grupo, foi outra opção de organização teórica da monitoria.

Para avaliar a percepção dos discentes em relação às atividades da monitoria aplicamos um questionário online (google forms).

Resultados e Discussões

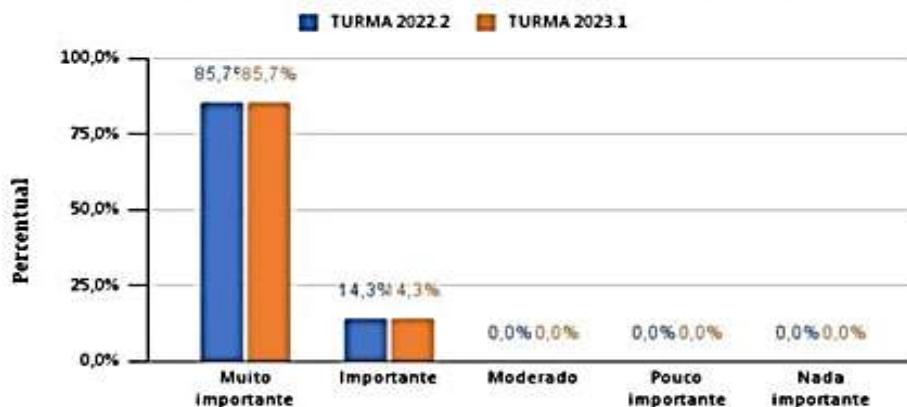
A disciplina bioquímica metabólica nos semestres 2022.2 e 2023.1 teve 40 e 24 alunos matriculados, dos quais, apenas 17,5% e 41,6% discentes, respectivamente, eram frequentadores da monitoria. De acordo com os discentes que responderam ao formulário, as justificativas para ausência se enquadram nas categorias “Choque de horário” (haver outros compromissos), “Trabalhar no horário” e “outros”.

O principal desafio do planejamento e execução das monitorias foi considerar a heterogeneidade das turmas de monitoria. No entanto, as estratégias abordadas, como o “Glico Quiz”, conseguiram promover maior interação do grupo com as atividades propostas e contribuíram com a efetivação do perfil docente dos monitores. De forma geral, no viés de influência das monitorias para a promoção do ensino-aprendizagem foi classificada como “muito importante” (Gráfico 01) em um percentual de 87,5% para ambas as turmas. Corroborando com Almeida; Silva (2015) descrevem que a alternativa para aumentar a proximidade pelos conteúdos e a compreensão dos estudantes é por meio da adoção de abordagens lúdicas.

De maneira geral, as atividades propostas alcançaram um nível de satisfação alto (Gráfico 02), em que 42,9% e 57,1% dos alunos do semestre 2022.2 e 2023.1, respectivamente, classificaram como “excelente”. Especula-se que no caso dos alunos que voltaram em “satisfatório” e “moderado”, que a razão pode ser devido a um perfil de resistência a qualquer metodologia ativa, sobretudo a gamificação, por não acreditarem na efetividade destas atividades em seus processos de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, é possível inferir bons resultados a partir da metodologia aplicada, tanto na evolução do ensino-aprendizado dos discentes envolvidos nas atividades, bem como, no progresso dos monitores ao longo do projeto, como evidenciado pelo padrão de resposta das turmas no Gráfico 04. Na afirmativa de que os monitores se mostraram com alta habilidade, a turma 2022.2 concordou plenamente com 57,1%, enquanto a turma 2023.1 na mesma categoria, classificou em 71,4% (Gráfico 03). Além disso, a turma de 2023.1 afirma, em 71,4% que a monitoria contribuiu para o seu ensino-aprendizado.

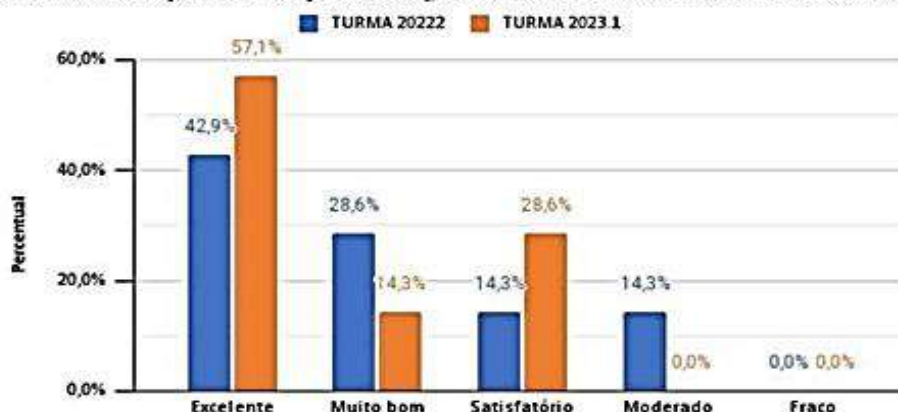
Gráfico 01 - Importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem das turmas 2022.2/2023.1



Respostas dos alunos

Número amostral de 7 e 10 alunos para as turmas de 2022.2 e 2023.1, respectivamente. Fonte: autores

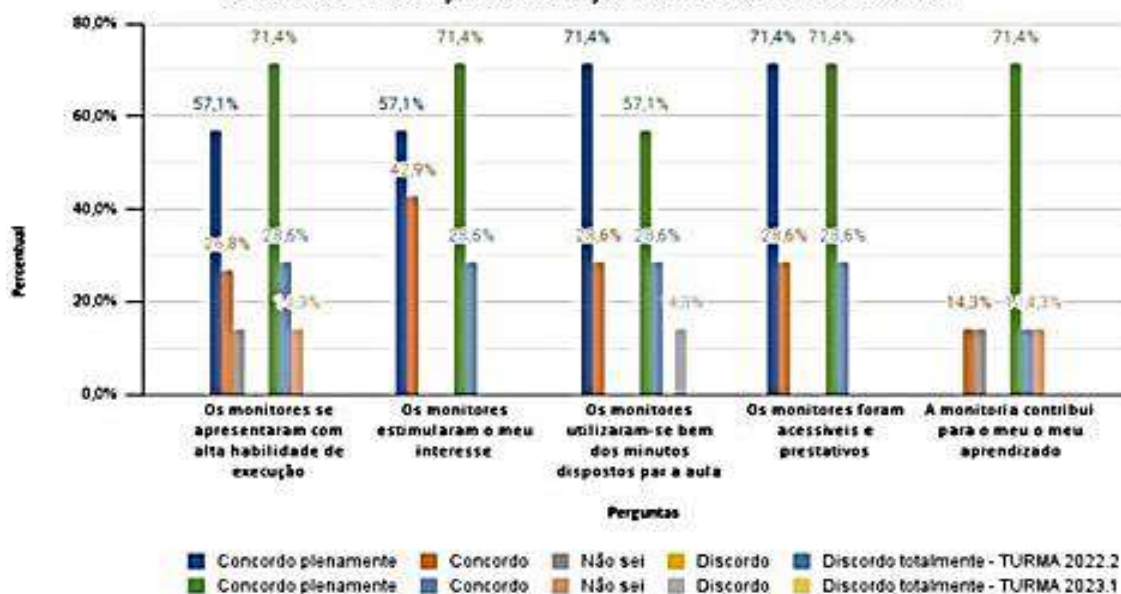
Gráfico 02 - Satisfação dos alunos pelas estratégias abordadas na monitoria das turmas 2022.2/2023.1



Respostas dos alunos

Número amostral de 7 e 10 alunos para as turmas de 2022.2 e 2023.1, respectivamente. Fonte: autores

Gráfico 03 - Descrição de satisfação dos alunos com os monitores



Número amostral de 7 e 10 alunos para as turmas de 2022.2 e 2023.1, respectivamente. Fonte: autores

Considerações Finais

A utilização das atividades de gamificação nas monitorias proporcionou aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido ao longo da disciplina. Além disso, permitiu-lhes aprimorar seus conhecimentos em bioquímica e aproveitar a bagagem de outras matérias, muitas vezes unindo essas fontes para uma abordagem de aprendizado integrada. Esse enfoque, por sua vez, possibilitou uma monitoria mais eficaz, na qual as necessidades individuais dos estudantes eram identificadas e atendidas. Os alunos que participaram dessas sessões de monitoria demonstraram um crescente entusiasmo pelas estratégias de gamificação, evidenciando um impacto positivo não apenas nos encontros, mas também na aplicação geral da gamificação como técnica de ensino. Esses resultados enfatizam ainda mais a importância da gamificação como uma ferramenta valiosa para aprimorar a aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina.

Referências

ALMEIDA, M; SANTOS, V. Ensino de Imunologia pela incorporação do conhecimento pelo teatro e a música. *Revista de Ensino de Bioquímica*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 6-20, 2015. DOI: 10.16923/reb.v13i2.564.

ANDRADE, E.; et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 1690–1698, 2018.

BERNARDO, L.; et al. O tutor como agente facilitador no processo de ensino e aprendizagem: uma experiência na disciplina de Bioquímica Metabólica. *Revista de Ensino de Bioquímica*, v. 17, n. 2, p. 1–14, 2019.

MORAN, L. A. et al. *Bioquímica*. 5. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

ATIVIDADES FORMATIVAS PARA O ENSINO DE ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO REGIONAL BRASILEIRO

Filippi E. Sobral – Voluntário
Andréa L. P. Sales – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as principais atividades desenvolvidas no plano de ação da monitoria do componente curricular Organização do Espaço Regional Brasileiro, no período acadêmico de 2022.2 e 2023.1. Neste sentido, o componente curricular supracitado integra a matriz curricular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Geografia do Departamento de Geociências da UFPB. Sendo assim, ofertados como componente curricular básico profissional, ou seja, de caráter obrigatório, no sexto semestre do curso com carga horária de (60 horas).

O programa de monitoria busca, inicialmente, auxiliar no processo de ensino – aprendizagem dos discentes através de atividades e programações formativas versadas em reforçar a importância do conteúdo programático na formação inicial do Professor(a) de Geografia e/ou Geógrafo(a). Neste âmbito, avaliamos que nosso trabalho tem registrado ações de aspectos teóricos e metodológicos bastante produtivos no sentido de trazer uma formação mais crítica dos discentes contemplados com esse componente curricular nos períodos citados anteriormente. Neste viés, podemos ainda evidenciar o grau de satisfação dos(as) alunos(as) em relação ao formato e conteúdos das atividades apresentadas até o momento.

Ainda nesta perspectiva é válido pontuar os estudos desenvolvidos através das aulas de campo. Não menos importante é nossa preocupação em construir plano de curso distintos para os discentes. Neste sentido, a partir da segunda unidade do componente curricular, abordamos conteúdos diferenciados para os(as) alunos(as) da Licenciatura e do Bacharelado. Isto, por entender o caráter de formação diferenciado para esses diversos discentes.

Metodologia

O planejamento, bem como, a realização das atividades que vem sendo desenvolvidas nos períodos (2022.2 e 2023.1), foram pensadas e ofertadas aos discentes, através de orientações e tutoriais disponibilizados pela docente do componente curricular ao longo do período. Neste contexto, meu trabalho enquanto monitor está sendo o de auxiliar a professora quanto ao planejamento pedagógico dos conteúdos programáticos. Além disso, busco trazer orientações aos discentes na resolução das atividades e práticas investigativas solicitadas pela professora ao longo do semestre.

Ademais, tenho tirado as dúvidas trazidas pelos(as) alunos(as) sobre as atividades programáticas. Nesta conjuntura, é importante abrir destaque para a produção de resenhas críticas sobre os conteúdos que serão debatidos posteriormente em sala de aula. É

preponderante lembrar ainda que esses plantões “tirar dúvidas”, possibilitam aos discentes uma melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

É válido ressaltar ainda a produção dos relatórios das aulas de campo, onde os(as) alunos(as) tem a possibilidade de desenvolver um produto que integra os conceitos abordados em sala com uma prática mais crítica de vivência das temáticas estudadas. Neste panorama, o processo de ensino-aprendizagem possibilita que os discentes construam sua compreensão entre teoria e prática a partir de suas vivências.

Posto isto, nossas atividades realizadas nestes meses de monitoria, visaram trazer diálogos e debates com os discentes sobre a disciplina. Deste modo, auxiliando os(as) alunos(as) em suas dúvidas para que eles pudessem compreender e principalmente melhorar seus processos de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

No planejamento do curso, foram definidas algumas estratégias, a saber: i) o curso é dividido em três módulos tanto para trabalhar com mais assertividade um objetivo específico do curso como para acompanhar a aprendizagem dos discentes. O primeiro módulo, que é comum ao bacharelado e a licenciatura, tem caráter mais histórico-conceitual; o segundo de aspecto metodológico tem o objetivo de compreender como o termo região é aplicado na vivência profissional, por isso, se distingue entre as turmas; já o terceiro objetivo consiste em desenvolver as habilidades de comunicação e síntese dos discentes. Para avaliar cada módulo, foram elaborados diferentes tipos de avaliação. Na primeira, observa-se a habilidade escrita e a apreensão do conteúdo ministrado; a segunda corresponde ao somatório das atividades distribuídas ao longo do curso, em especial, daquelas do segundo módulo. E a terceira é destinada a compreender a capacidade de trabalhar em grupo e gerar produtos.

Neste universo, com as avaliações das atividades indicando que as estratégias didáticas adotadas pela docente no planejamento pedagógico dos conteúdos programáticos surtiram efeito. Houve um alto índice de aprovação na disciplina, no período 2022.2, meta essa que só foi possível através de ações conjuntas dos sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem: Professor-Monitor-Alunos. Nesse sentido, até o momento temos observado que o rendimento dos(as) alunos(as) não poderia ser melhor, visto que, o feedback da turma tem proporcionado uma ampliação nos diálogos pedagógicos e no aprofundamento de metodologias de ensino dinâmicas. Por fim, em relação aos resultados que almejamos alcançar com o final dessa prática formativa: i) difusão e produção coletiva de conhecimento em relação às categorias regionais, bem como, do conceito de Região dentro das Escolas Geográficas; ii) Compartilhamento de ações e metodologias pedagógicas desenvolvidas pelo IBGE sobre o caráter regional brasileiro, neste panorama temos as regionalizações desenvolvidas através das redes e fluxos; iii) Produção de conhecimento frente a linguagem regional a serem aplicadas nas futuras rotinas pedagógicas dos alunos em formação.

Considerações Finais

Esperamos que tal atividade sirva para despertar o interesse dos discentes no estudo mais crítico e investigativo dos conceitos e categorias de caráter regional apresentados pela disciplina. Nesta conjuntura, unindo teoria e prática nas atividades propostas com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Ressaltamos o modo como esse processo formativo

contribuiu na formação inicial do aluno voluntário. Além, de contribuir com o bom rendimento dos(as) alunos(as) através de atividades práticas e dinâmicas, onde os discentes, puderam exercitar seu olhar mais crítico e criativo para os conteúdos específicos do componente curricular Organização do Espaço Regional Brasileiro.

Por fim, temos percebido ao longo do ano letivo cada vez mais a importância do programa de monitoria como prática de ensino. Em virtude de sua ajuda na interlocução da teoria e prática. Desse modo, despertando o interesse dos discentes contemplados no estudo e aprofundamento dos conteúdos programáticos.

Referências

FONSÊCA, F. N; ASSIS, L.F. A Formação Pedagógica dos cursos de Licenciatura da UFPB: repensando a prática como componente curricular. In: Revista Brasileira de pesquisa sobre formação de professores. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 27-44, jan./abr. 2019. Disponível em: <<http://www.revformacaodocente.com.br>>. Acesso em: 08 set. 2023.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991

HAESBAERT, Rogério. Regionalizações brasileiras: Antigos legados e novos desafios. Confins: Revista franco-brasileira de geografia, [s.l], n. 44, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/confins.26401>.

DESAFIOS PROVENIENTES DO ENSINO NA DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA

Caio B. do Amaral – Bolsista
Gilvando L. de S. Filho – Bolsista
Hugo B. Lira – Bolsista
Ismael B. da C. Oliveira – Bolsista
Leo J. I. Costa – Bolsista
Pedro M. P. Viana – Bolsista
Adriano A. Medeiros – Orientador
Carlos B. Bocker – Orientador
Jacqueline F. R. Arancibia – Orientadora
Jose C. Araujo – Orientador
Marivaldo P. Matos – Orientador
Sergio A. Souza – Orientador
Pedro A. G. Venegas – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica é de suma importância para a iniciação de alunos em todo curso de ciências exatas, visto que apresenta uma visão mais aplicada do cálculo de vetores e também auxilia no desenvolvimento de noções matemáticas para planos e espaços. Como em toda disciplina, o aparecimento de dificuldades por parte dos alunos é inevitável, e caso elas não sejam sanadas, o discente pode acabar terminando a disciplina sem entender por completo o seu conteúdo ou aprendendo-o de forma errada. Além disso, vale citar os problemas encontrados pelos monitores para ensinar esses alunos, que, por diferentes motivos, podem ser prejudicados no aprendizado.

Portanto, o presente resumo visa identificar as dificuldades tanto dos alunos para aprender quanto dos monitores para ensinar, observadas dentro do período de atuação do programa de monitoria, assim como sanar a maior quantidade delas possível.

Metodologia

As ações desenvolvidas e metodologias adotadas foram diversas, utilizadas para proporcionar uma maior assistência ao aluno da maior quantidade de maneiras possível. Nos dois períodos em que o programa de monitoria atual foi realizado – 2022.2 e 2023.1 –, os seguintes métodos foram utilizados:

- atendimentos presenciais na Sala de Monitoria e Tutoria do CCEN, localizada na sala CCEN-A 106, utilizando-se quadro negro e giz para atender os alunos;
- atendimentos presenciais utilizando-se o caderno do próprio aluno;
- atendimentos via WhatsApp, tirando dúvidas e resolvendo os exercícios via mensagem e áudio;

- Atendimento via Google Meet, utilizando programas de desenho como o Paint para a resolução de exercícios;
- Recomendação de livros e materiais didáticos de autores conhecidos;
- Uso do site Geogebra para demonstrações visuais de partes específica da disciplina.

Os métodos utilizados tiveram o intuito tanto de responder as dúvidas e sanar as dificuldades quanto de possibilitar que os alunos consigam independência nos estudos.

Resultados e Discussões

Como já referenciado anteriormente, o objetivo desse projeto de monitoria é de identificar e resolver as dificuldades apresentadas pelos alunos da disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica e, em relação ao primeiro quesito, os seus resultados podem ser vistos a seguir.

Dentre as dificuldades apresentadas pelos alunos durante o período de monitoria, a que teve maior destaque foi em relação ao ensino básico. No contexto precário da educação no Brasil, muitos estudantes acabam não desenvolvendo habilidades importantíssimas de matemática básica e de interpretação de texto, trazendo esses problemas para o ensino superior. Junto a isso está a dificuldade do aluno de se adaptar à vida universitária, pois, como o ritmo de estudo e o acompanhamento do aluno na universidade difere muito dos de escolas, muitos alunos acabam demorando para se adaptar. Outra dificuldade observada é o fato do próprio aluno não se interessar em procurar aprender por conta própria, muitas vezes querendo aprender às custas de colegas ou do próprio monitor.

Quanto às dificuldades que os monitores enfrentam, a principal delas é a questão da metodologia abordada por cada professor e, conseqüentemente, as diferenças de abordagens de cada um deles e dos monitores. Como a monitoria abrange todos os alunos da disciplina, muitas vezes se faz necessário que o monitor se adapte ao ensino de cada um. Porém, muitas das vezes isso não se faz possível devido a quantidade de alunos presentes na sala, impedindo que se tenha uma abordagem mais individual.

Com as dificuldades identificadas, as metodologias apresentadas anteriormente serviram para, além de sanar as dúvidas de alunos de forma isolada, também oferecem a eles os recursos para que possam procurar seus próprios métodos de estudo, promovendo sua própria adaptação aos métodos utilizados por seus professores em sala de aula, como pode ser evidenciado pelas figuras apresentadas a seguir.



DIFERENTES ABORDAGENS METODOLÓGICAS NO ENSINO DE ANATOMIA VEGETAL

Guilherme de Moraes Torres Fernandes – Bolsista

Antonio Kayo Macena de Azevedo – Voluntário

Rivete Silva de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria configura-se como uma estratégia de apoio ao ensino e conta com a participação dos estudantes que desejam colaborar nos processos de apropriação do conhecimento de seus colegas (FRISON & MORAES, 2010). A monitoria, ao longo da graduação, encontra-se inserida nas ações de apoio aos processos de ensino-aprendizagem, visando, especialmente, a obtenção de conhecimento e preparação para a formação docente (NASCIMENTO; BARLETTA, 2011).

Deste modo, a monitoria permite aos monitores o exercício inicial da docência ao colocá-los em contato com a sala de aula e fazê-los praticar a preparação de materiais didáticos usados nas aulas e atividades práticas, assim como estreitar o contato com os alunos dos componentes curriculares nos quais são monitores. Como no caso da Anatomia Vegetal, componente curricular do Curso de Ciências Biológicas, tanto na modalidade Licenciatura quanto no Bacharelado, o conteúdo desse componente é extenso e necessita de aulas práticas preparadas por monitores e professores para facilitar o aprendizado dos alunos. Segundo Freire (2002), para que haja a compreensão da teoria é necessário que haja a prática e a experiência. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi ressaltar a importância da monitoria através dos relatos de experiência vivenciados pelos monitores, focando nas principais atividades desenvolvidas no decorrer do programa e como esse processo de ensino-aprendizagem contribuiu para a formação de iniciação à docência e aprendizagem dos alunos matriculados no componente curricular de Anatomia Vegetal.

Metodologia

O estudo, quanto a abordagem, é do tipo qualitativo e, quanto ao procedimento, configura-se como participante (MICHEL 2009; FONSECA 2002). Desta maneira, as atividades foram desenvolvidas com 60 alunos do curso de graduação em Ciências Biológicas ao longo dos semestres 2022.2 e 2023.1. Foram realizadas atividades de atendimento aos alunos tanto presencial como remotamente. O acompanhamento semanal das aulas teóricas/práticas e encontros semanais, ocorreram no Laboratório de Anatomia Vegetal (LAVeg). A produção de materiais didáticos utilizados nas aulas teóricas/práticas, como lâminas histológicas, e os modelos impressos tridimensionalmente (3D), foram realizados com a orientação do professor da disciplina. Para o atendimento dos alunos em horários alternativos aos da disciplina, foram realizados encontros online semanais (por meio do site Google Meet) com o intuito de revisar os conteúdos ministrados e esclarecer possíveis dúvidas. Foram utilizados, também, jogos interativos na plataforma Kahoot como forma de contribuir para a melhor aprendizagem dos alunos. Para planejamentos das atividades com os alunos, utilizamos as

observações feitas durante as aulas teóricas e os relatórios feitos após as avaliações, onde detectamos as questões com menos índice de acertos. Diante desses dados, promovemos ações de revisão de conteúdo e aulas práticas e estratégias aprendizagem como jogos, questionários e revisão das práticas com lâminas histológicas e desenhos esquemáticos.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos, até o momento, mostraram que os alunos que frequentaram as monitorias apresentaram melhor desempenho na disciplina, sendo perceptível nas participações durante as aulas e nas avaliações teóricas-práticas. A adesão às aulas de revisão ocorreu com maior frequência nos horários noturnos, onde são feitas as revisões teóricas e a utilização de jogos interativos, como estratégias de aprendizagem. O acompanhamento das aulas permitiu observar que o interesse e desenvoltura dos alunos aumentava à medida em que eles participavam das aulas de revisão, mostrando maior desenvoltura ao responder as perguntas feitas pelo professor no decorrer das aulas. A capacidade de compreender a Anatomia Vegetal durante as monitorias também foi afetada de maneira positiva, à medida que tínhamos que explicar mais e mais vezes, nossa didática ficou mais fluida, permitindo uma recepção mais rápida e organizada do assunto passado. Não obstante a isso, quanto mais demonstramos algo, mais ideias surgiram sobre como poderíamos passar esse conhecimento, então cada vez mais métodos ou diferentes formas de explicar, muitas vezes de forma prática, como criar simulações com gestos ou comparações com outras ideias conhecidas pelos alunos iam surgindo e foi percebido maior facilidade na recepção disso pelos alunos.

Considerações Finais

Desta forma, a manutenção das estratégias didáticas, como as metodologias ativas, se mostrou fundamental para o processo de ensino-aprendizagem, visto que a diversificação dos métodos contribuiu para a compreensão dos conteúdos de Anatomia Vegetal. Ademais, através do programa de monitoria, alunos-monitores da modalidade Bacharelado refletiram sobre os desafios da educação, enquanto foram expostos a situações que necessitavam da elaboração de materiais didáticos para a transposição dos conhecimentos. Por fim, este programa permitiu a intensa prática de atividades expositivas e interativas, como a preparação de lâminas, de jogos e de modelos 3D, organização de plantões de dúvidas e aulas de revisão. Além disso, também houve contribuição no aprendizado dos alunos, consolidando, entre os monitores, os conteúdos teóricos e práticos, colaborando positivamente para formação acadêmica e iniciação à docência.

Referências

- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica (Apostila). Fortaleza: UEC. 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FRISION, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadas dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póiesis Pedagógicas*, - v.8, n.2 ago/dez. 2010, p.144-158.
- MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais. -2. ed. – São Paulo: Atlas, 204 p. 2009.
- NASCIMENTO, F. B. BARLETTA, J. B. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. *Revista Cerus*, nº.5, online – jun./dez. 2011. Gurupi, 2011.

DIFICULDADES DOS ALUNOS COM ABSTRAÇÃO MATEMÁTICA, CÁLCULO DE DETERMINANTES E RAÍZES DE POLINÔMIOS

Flávio Medeiros de Freitas – Bolsista

José Gabriel dos Santos Silva – Bolsista

Luis Alves de Paiva Neto – Bolsista

Maria Luíza Xavier Ferreira – Bolsista

Thiago Marques dos Santos – Bolsista

Adriano Alves de Medeiros – Orientador

Fernando Antônio Xavier de Souza – Orientador

Jacqueline Fabiola Rojas Arancibia – Orientadora

Pedro Antonio Gómez Venegas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em álgebra linear, um corpo é uma estrutura algébrica constituída de um conjunto aliado a duas operações, normalmente denominadas soma e produto, que satisfazem nove propriedades: associatividade, comutatividade e existência de elemento neutro, para cada operação; existência do inverso aditivo e do inverso multiplicativo (para este, precisa-se que o elemento se seja diferente do neutro aditivo), e por fim, distributividade, uma propriedade que envolve ambas as operações. Em seguida, estuda-se o conceito de espaço vetorial: um conjunto cujos elementos são denominados de vetores, que, munido de duas operações (chamadas soma e produto por escalar) satisfazem oito propriedades. Todo o desenvolvimento da disciplina depende deste conceito primordial e de outros, como, por exemplo, os de subespaço, base e transformação linear; além de noções auxiliares, como combinação linear, autovetor e autovalor, produto interno, dentre outros; o que demanda do estudante um grande esforço no que se refere à abstração matemática e a conhecimentos sobre cálculo de resolução de sistemas lineares, determinantes e raízes de polinômio, que inclui saber manipular e fatorar expressões algébricas.

Metodologia

Durante a vigência dos semestres letivos 2022.2 e 2023.1, a monitoria da disciplina de Introdução à Álgebra Linear ocorreu de maneira presencial, como prevê o contrato, em que os monitores devem disponibilizar oito horas semanais para o atendimento dos alunos. Assim, os monitores ficaram disponíveis, no hall do Departamento de Matemática no Campus I da Universidade Federal da Paraíba, para o atendimento, em horários preestabelecidos, tirando dúvidas dos discentes que frequentaram as monitorias e resolvendo exercícios para a complementação das aulas dos professores, na tentativa de maximizar o aprendizado dos alunos.

Além disso, para aqueles que não puderam comparecer, houve também a possibilidade de atendimento via o aplicativo WhatsApp, em que os monitores responderam as dúvidas, por mensagens de texto, em horários alternativos.

Resultados e Discussões

O presente trabalho tem como objetivo sintetizar as experiências dos monitores da disciplina de Introdução à Álgebra Linear no contato com os discentes que foram requisitar suas ajudas para tirar suas dúvidas. Com uma ótica especial, optou-se por discorrer sobre as dificuldades gerais que os alunos tiveram à medida que as questões foram resolvidas e explicadas.

De antemão, comparando-se os modelos de atendimento, é preferível que a monitoria seja preferencial. Existe muito mais interação entre as pessoas, as dúvidas são expostas com mais facilidade, e as explicações podem se repetir e serem reinventadas sem causar cansaço aos que falam nem aos que ouvem.

É verdade que por WhatsApp o acompanhamento é mais individualizado, que privilegia os que são mais introvertidos ou aqueles que não podem comparecer nos horários preestabelecidos, mas é pouco flexível quanto à comunicação. O conhecimento matemático é mais facilmente transmissível ao utilizarmos lousas e exercícios, com exemplos e contraexemplos.

Uma dificuldade geral encontrada no conjunto de alunos que compareceram às monitorias foi de entender a generalização de uma demonstração. Esta disciplina não é restrita aos alunos de matemática, de tal forma que vários graduandos na área das engenharias, por exemplo, têm dificuldade de entender o passo a passo da abstração matemática, que se faz necessária em muitas partes ao decorrer desta cadeira, em especial na demonstração de que conjuntos, munidos de certas operações são espaços vetoriais, e que seus subconjuntos podem ou não ser subespaços, por citar alguns destes conceitos.

Durante o andamento das monitorias foi detectado por nós, monitores, que os alunos em geral têm muitas dificuldades no que se refere ao cálculo de determinantes de matrizes quadradas de ordem 3, e muito mais se forem de ordem 4 ou maior.

Neste quesito, destaca o desconhecimento do cálculo de determinante de matrizes via o desenvolvimento de Laplace, por parte dos alunos. Como também o desconhecimento do cálculo de raízes e, de forma mais específica, a fatoração de expressões polinomiais de graus 3 e 4.

Considerações Finais

Apesar de divergências didáticas no relacionamento ensino-aprendizado entre alunos e monitores, o projeto de monitoria possui inumeráveis benefícios aos que frequentam, bem como também aos que a realizam.

Para estes, é uma chance de sentir os prazeres e as dificuldades de uma vida dedicada à docência; além de que, devido à intimidade com a disciplina, pode-se de tentar inovar a docência, criar um ambiente mais interativo entre os dois lados, que facilite a transmissão de conhecimentos e fortaleça a universidade.

E, para aqueles, é uma oportunidade de obter conhecimentos extras através de semelhantes, que recentemente foram aprovados na disciplina, além de serem encorajados a tornarem-se os próximos monitores.

Gostaríamos, por fim, de agradecer aos titulares que lecionaram a disciplina nestes dois semestres acadêmicos, representados na figura do coordenador do projeto, o professor Dr. Pedro Antonio Gómez Venegas, pela oportunidade privilegiada de discência e docência simultâneas.

Referências

ANDRADE, Lenimar Nunes de. Introdução À Álgebra Linear. (APOSTILA, PDF)

ASSIS, F. DE et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, v. 14, n. 3, p. 391–397, 2006.

BOLDRINI, J. L. et al, Álgebra Linear. 3. a Edição, Ed. Harbra Ltda, 1986.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Rev. Catussuba: Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DISCENTES EM CÁLCULO 1

Isac de Q. Pinho – Bolsista
Michel D. Medeiros – Bolsista
Maria I. Araújo – Bolsista
Mateus H. B. Chaves – Bolsista
Renato C. D. de Andrade – Bolsista
Glauber V. da C. Ribeiro – Bolsista
Napoleon. C. Tuesta – Orientador
Jorge C.D. Filho – Orientador
Elisandra de F. G. de Moraes – Orientadora
Gilmar O. Correia – Orientador
Frederico de O. Matias – Orientador
Pedro A. G. Venegas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A presente pesquisa visa sondar as dificuldades dos alunos nos assuntos referentes a Cálculo I e por extensão a Pré-Cálculo, mais precisamente queremos averiguar quais seriam os maiores impedimentos dos alunos em relação a matéria.

É objetivo desta pesquisa coletar, tratar e analisar os dados a fim de melhor preparar os monitores para as possíveis dificuldades dos alunos, visando um cuidado maior na resolução de certas questões e na explicação de certos assuntos, evitando o sentimento no aluno de “estar perdido” devido a suposição que ele já tem esses conhecimentos prévios.

A pesquisa está organizada em 3 partes. Na primeira parte serão abordados os métodos e a metodologia utilizada para coletar e analisar os dados. Na segunda parte analisamos os resultados e levantamos discussões sobre os achados. Por fim, na terceira parte concluímos com as considerações finais.

Metodologia

Para dar suporte aos alunos, cada monitor estabelece oito horas semanais de atendimento presencial. Os horários, locais e contatos foram divulgados em cartazes pela universidade. Sugeriu-se grupos de estudo no centro em plataformas virtuais para atendimento remoto. Realizou-se contato com professores da disciplina para publicarem o projeto. Foi utilizado um questionário do Google Forms como instrumento de pesquisa para coletar dados de discentes sobre assuntos fundamentais ao Cálculo I (Imagem 1), abordados no Ensino Médio e que não estão na ementa da disciplina. Trata-se de conceitos essenciais ao desenvolvimento na matéria, mas sem garantias de que os alunos aprenderam antes do curso. Utilizou-se três tipos de respostas: abertas, múltipla escolha e dicotômicas (Mattar, 1994). Conforme Gil

(2017), a pesquisa é descritiva, pois caracteriza uma população, e de levantamento, já que solicita aos alunos informações através de um instrumento de pesquisa. Além disso, produziu-se materiais baseados em Guidorizzi (2018) sobre pré-requisitos de Cálculo, como números reais e funções, que constituem o centro das dificuldades dos discentes. Buscando uma abordagem de aplicações, adotou-se também o Stewart (2022), que oferece exemplos de derivada e limite em problemas do mundo real. Exercícios resolvidos durante atendimentos foram editados num Jupyter Notebook e explorados no GeoGebra. Foram trazidas questões práticas que abordassem o Cálculo aplicado a disciplinas como Física e Química. Por fim, conteúdos abordados no formulário foram explicados por meio de imagens, pdfs, links de sites e videoaulas do Youtube. Os materiais foram compartilhados nos grupos criados.

Resultados e Discussões

O formulário foi intitulado por: “Pesquisa ENID - Cálculo diferencial e Integral I”, possuindo 8 perguntas, conforme a imagem 1, tendo obtido um total de 59 respostas.

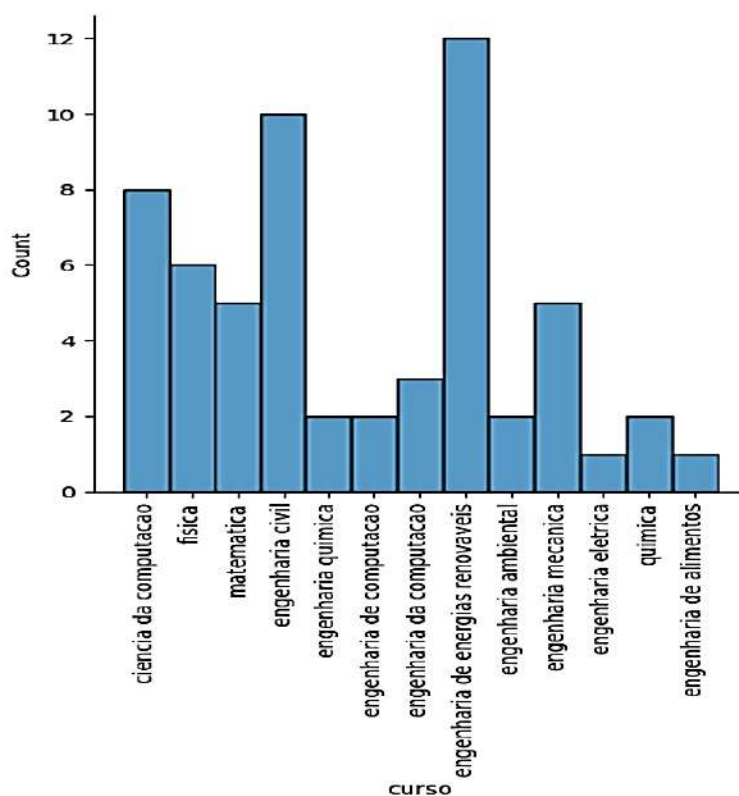
IMAGEM 1 - Questionário sobre pré-cálculo

Fonte: Elaborado pelos autores

A primeira pergunta é aberta, sobre qual é o curso do indivíduo, onde das 59 pessoas, 6 delas são de Física (bacharelado e licenciatura, 10.2%), 8 de Ciências da Computação (13.6%), 5 de Matemática (bacharelado e licenciatura, 8.5%), 10 de Engenharia Civil (17%), 2 de Engenharia Química (3.3%), 5 de Engenharia da Computação (8.5%), 12 de Engenharia de Energias Renováveis (20.4%), 2 de Engenharia Ambiental (3.3%), 5 de Engenharia Mecânica (8.5%), 1 de Engenharia Elétrica (1.7%), 2 de Química (3.3%) e 1 de Engenharia de Alimentos (1.7%), conforme o gráfico 1. As próximas 5 perguntas são de múltipla escolha, falando sobre o nível de dificuldade em Álgebra Elementar, geometria analítica, funções, trigonometria e o próprio cálculo I. Quanto a álgebra elementar, 4 marcaram como muito fácil (6.8%), 14 como fácil

(23.7%), 32 como médio (54.2%), 8 como difícil (13.6%) e 1 como muito difícil (1.7%). Em geometria analítica, 1 marcou como muito fácil (1.7%), 7 marcaram como fácil (11.8%), 25 como médio (42.4%), 20 como difícil (33.9%) e 6 como muito difícil (10.2%). Nas funções, 3 marcaram como muito fácil (5.1%), 19 como fácil (32.2%), 23 como médio (39%), 10 como difícil (16.9%) e 4 como muito difícil (6.8%). Em trigonometria, 2 marcaram como muito fácil (3.4%), 9 como fácil (15.3%), 14 como médio (23.7%), 21 como difícil (35.6%) e 13 como muito difícil (22%). Por fim, Cálculo I obteve 1 marcação como muito fácil (1.7%), 5 como fácil (8.5%), 30 como médio (50.8%), 16 como difícil (27.1%) e 7 como muito difícil (11.9%). Depois, há a seção ligada aos monitores, onde a primeira pergunta é sobre se os alunos conseguiram tirar suas dúvidas com os monitores. Assim, 29 marcaram sim (49.1%), 16 não (27.1%) e 14 não precisaram (23.8%). Por fim, uma questão aberta para deixar comentários, onde boa parte falou sobre o mau ensino de cálculo I, que aliado à fraca base no ensino médio prejudica o entendimento, além de não saberem como ir até a monitoria. No total, foram 6 respostas.

GRÁFICO 1 - Frequência dos alunos que participaram da pesquisa por curso



Fonte: Elaborado pelos autores

Considerações Finais

Com isso, percebe-se que há um nível de conhecimento predominantemente médio do ensino básico em matemática, porém ainda há uma dificuldade do aluno em absorver e visualizar os tópicos que são vistos em Cálculo I devido ao rompimento abrupto do estilo de aulas do ensino fundamental/médio para o ensino superior, que corrobora no presente cenário da pesquisa onde aproximadamente 10% dos entrevistados acham a disciplina de fácil a muito fácil. Com isso, é necessário por parte dos professores e monitores ensinar o básico sobre disciplinas que antecedem o cálculo diferencial e integral para quem tem dificuldades, pois por mais que maioria dos alunos tenha um nível médio de domínio, ainda há aqueles que

levam desvantagem por não ter tido uma boa bagagem. Além disso, deve haver uma melhora na divulgação dos projetos de monitoria, já que foi um dos temas citados na parte de comentários do formulário, algo que deve ser comum a outros alunos que precisam usufruir desse projeto.

Referências

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017

GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. Vol. 1, 6ª. edição. LTC, Rio de Janeiro, 2018.

MATTAR, F. N. (1994) Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2.

STEWART, J.; CLEGG, D.; WATSON, S. Cálculo. Vol. 1, 6ª. edição. Cengage Learning, São Paulo, 2022.

DO REMOTO AO PRESENCIAL: UMA JUNÇÃO DAS DUAS MODALIDADES DE ATENDIMENTO NA MONITORIA DE SÉRIES E EQUAÇÕES DIFERENCIAIS ORDINÁRIAS

Anderson L. de Lima – Bolsista
Pedro A. G. Venegas – Orientador
Milton de la C. Oliveira – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Séries e Equações Diferenciais Ordinárias é uma das últimas disciplinas básicas a serem cursadas pelos alunos de exatas da UFPB, e notadamente algumas dificuldades são recorrentes entre eles, semestre a semestre. Uma delas é que Séries e Equações Diferenciais Ordinárias é uma pincelada dos cursos de Cálculo Diferencial e Integral, de tal maneira que muitas vezes os professores não conseguem detalhar tanto os conteúdos em virtude da apertada carga horária da disciplina. Além disso, uma coisa que assusta um pouco os alunos, no primeiro momento, é o fato de ter que lidar constantemente com o infinito, sobretudo nos conteúdos de Sequências e Séries. O projeto de monitoria de Séries e Equações Diferenciais Ordinárias entra com o objetivo de atenuar as diversas dificuldades que os alunos possam ter nesses conteúdos, tirando dúvidas dos assuntos ministrados pelos professores e resolvendo exercícios, dando todo esse apoio e suporte aos alunos, e auxiliando os professores, que por muitas vezes, não podem resolver tantos exercícios em sala de aula devido o tempo ser bastante restrito.

Metodologia

As metodologias adotadas no projeto foram diversas, e tiveram tanto um caráter qualitativo quanto descritivo, a partir das experiências vivenciadas e de todo material produzido, desde o início do projeto até agora. Uma das principais dificuldades do projeto se dava em conseguir alcançar o máximo de alunos possível, visto que a frequência de alunos nos plantões da monitoria era muito baixa, devido ao fato de que muitos alunos moram em cidades vizinhas ou no interior e dependem dos ônibus escolares das prefeituras, para voltarem para suas casas. Nesse sentido, a fim de tentar alcançar esses alunos, foi incorporada a modalidade de atendimento a distância, para que a maioria dos alunos pudesse participar da monitoria. Dessa maneira, várias metodologias diferentes foram usadas, a fim de tentar alcançar o maior número de alunos. As metodologias utilizadas foram diversas, como o recebimento de dúvidas através do WhatsApp, encontros síncronos na plataforma do Google Meet, vídeos com resolução de exercícios no YouTube postados pelo próprio monitor, além dos atendimentos presenciais. Nos atendimentos online, o uso de uma mesa digitalizadora possibilita aos alunos assistirem a resolução de problemas e exercícios em tempo real, estando no conforto de suas casas, e sem precisarem se preocupar com o horário e a volta para casa. Os atendimentos presenciais ocorreram na sala da Monitoria e Tutoria (CCENA-106), onde a metodologia utilizada na resolução de exercícios se deu com o uso de quadro

negro e giz, quando na presença de muitos alunos, ou no próprio caderno do aluno, quando se tratando de um único aluno presente.

Resultados e Discussões

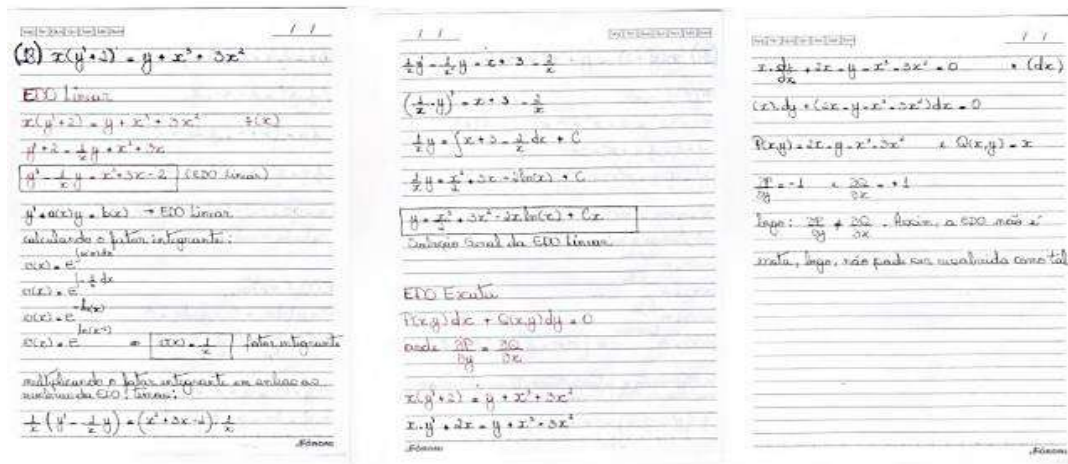
Os resultados do projeto foram bastante satisfatórios, e contribuíram para o engrandecimento da formação do monitor, que teve a oportunidade de mais uma vez crescer como aluno e também como professor, vivenciando essa prática de docência. Ainda que os desafios fossem multiplicados, pelo fato de criar o objetivo de tentar abraçar o máximo de alunos possível, mesmo aqueles que não podiam comparecer aos encontros presenciais, mas precisavam do atendimento. Porém, as dificuldades só fizeram com que o triunfo dos resultados fosse ainda maior, visto que o ensino a distância é bem mais delicado de se lidar, do que o ensino presencial, e com isso, muito conteúdo digital foi produzido, como fotos, vídeos explicativos e PDF's com resumos e exercícios resolvidos. Algumas figuras relativas aos atendimentos presenciais, encontros síncronos e conteúdo digital produzido:

Alguns vídeos também produzidos pelo autor, e postados no YouTube:

<https://www.youtube.com/watch?v=wKdKEtauk8g>
<https://www.youtube.com/watch?v=Mr1id491pmo>
<https://www.youtube.com/watch?v=HMCqXyuFgXU>

<https://www.youtube.com/watch?v=ZAIjLTyu9k>
<https://www.youtube.com/watch?v=KqEFd38sytg&t=86s>
<https://www.youtube.com/watch?v=Cw49Td7l4qU>

Figura 1 - Dúvida pelo whatsapp



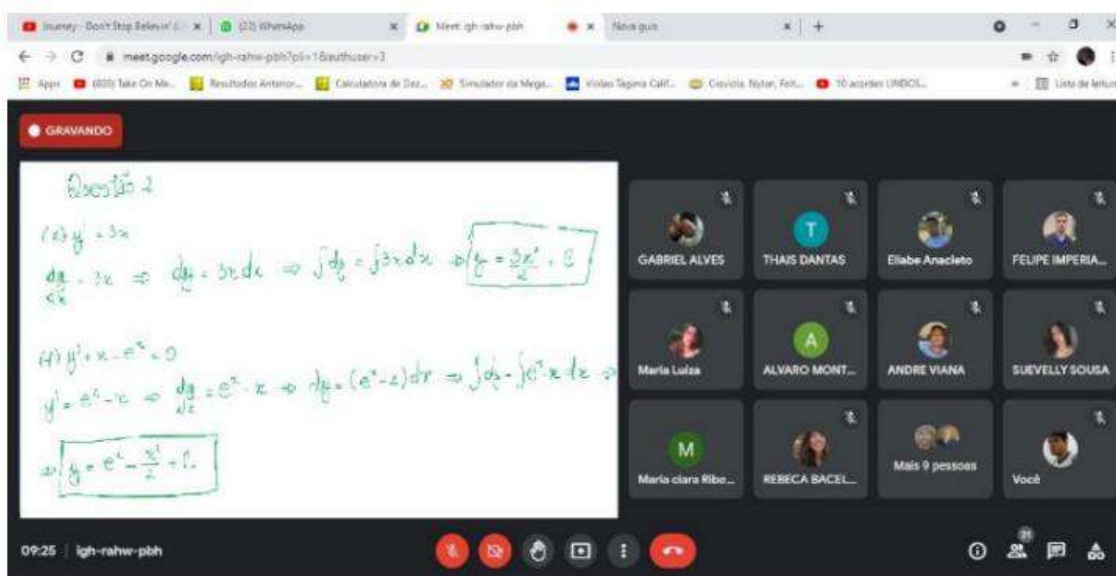
Fonte: produzido pelo autor.

Figura 2 - Aula presencial na Sala da Monitoria e Tutoria



Fonte: produzido pelo autor.

Figura 3 - Aula no Google Meet



Fonte: produzido pelo autor.

Considerações Finais

O programa de monitoria é uma excelente oportunidade para o aluno desenvolver habilidades pertinentes à docência, aprofundar seu conhecimento em determinada área e contribuir com o aprendizado dos demais discentes, os ajudando em sua evolução acadêmica. Além do desenvolvimento pessoal e profissional, onde também são aprimorados durante o processo da monitoria, e troca de experiências com outros alunos. De tal modo que, o projeto de monitoria serve não só como uma ferramenta a mais de auxílio para os alunos que estão cursando a disciplina, mas também uma forma de proporcionar ao aluno monitor, a experiência da prática docência assim como a experiência pessoal e positiva de ajudar quem está com dificuldades na disciplina em questão, criando os mais diversos meios para isso, de uma forma sempre leve e cativante, afinal “a criatividade é a inteligência se divertindo” Albert Einstein.

Referências

- BOYCE, William. DIPRIMA, Richard. Equações Diferenciais Elementares e Problemas de Valores de Contorno. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- BRONSON, Richard; COSTA, Gabriel. Equações Diferenciais. Porto Alegre: Bookman, 2008.
- MATOS, Marivaldo Pereira. Séries e Equações Diferenciais. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2018.
- PALIS, Gilda de La Roque. A transição do ensino médio para o ensino superior. In: Encontro Nacional de Educação Matemática. 10. Anais. Salvador, 2010.

ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA: GRANDES ALIADAS NA BUSCA DO CONHECIMENTO

Yan da Silva de Oliveira – Bolsista

Lucas de Souza Ibraim – Voluntário

Eduardo Rodrigues Viana de Lima – Orientador

Daisy Beserra Lucena – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Geografia é uma ciência dinâmica e multitemática, que se relaciona com várias outras ciências. A Estatística é outra ciência importante e uma ferramenta auxiliar para diversas áreas do conhecimento. Ambas estão no dia a dia de todos, não só em coisas simples, mas também em questões complexas. Nos atuais cursos de Geografia é comum que alguns discentes tenham certo receio de alguns conteúdos que utilizam cálculos, porém, entendem que são fundamentais e grandes aliados para as abordagens científicas que devem adotadas. Segundo Carvalho (2003, p. 6) “a Geografia pede uma atenção especial, pois lida, também, com a grandeza espacial, o que leva a um tratamento bidimensional dos dados. Procura-se descobrir a relação entre os fenômenos estudados sua distribuição no tempo e espaço”.

Com isso, constata-se não apenas a importância da componente Métodos Estatísticos na Geografia para a formação dos discentes, bem como a importância da monitoria nesse processo. A monitoria fortalece interações entre discentes, docentes e monitores, em prol do ensino-aprendizagem, ultrapassando as paredes da sala de aula, ampliando e multiplicando os conhecimentos adquiridos na componente, ocorrendo sempre de forma proativa, reflexiva e crítica diante de desafios e situações diversas.

Este trabalho tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas na componente Métodos Estatísticos para Geografia, nos períodos 2022.2 e 2023.1, ofertadas no 1º período dos cursos de licenciatura e bacharelado em Geografia da UFPB.

Metodologia

Como forma de auxiliar os alunos, foram disponibilizados horários semanais para atendimento dos discentes de forma presencial, além da utilização do aplicativo WhatsApp para contatos fora do ambiente universitário ou para marcar uma monitoria extra (caso necessário).

Materiais teórico-práticos foram desenvolvidos e aplicados para que pudessem auxiliar os discentes na compreensão dos conteúdos abordados na componente, como leitura de textos e artigos científicos (para mostrar a importância e aplicabilidade dos conteúdos abordados), além de listas de exercícios (Exercitando e Fixando os conteúdos – atividades que proporcionam estudo contínuo, disponibilizados semanalmente), e da atividade prática utilizando dados reais (tema livre escolhido pelos Grupos de Trabalhos) e análise a partir da estatística descritiva. A culminância dessa atividade foi um seminário gerando debate/discussão com o todos os discentes.

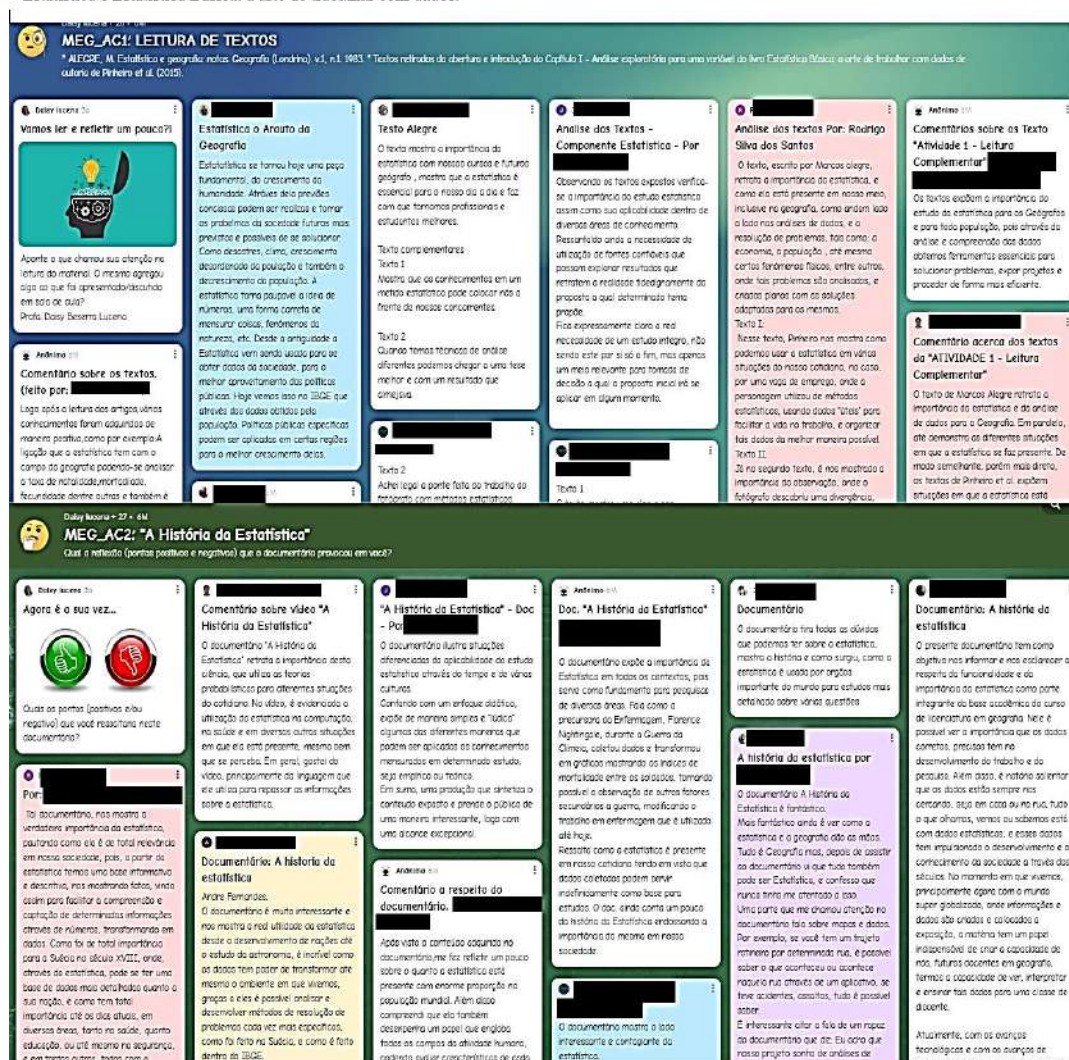
O planejamento e execução de um workshop sobre planilhas eletrônicas veio a partir da necessidade de um conhecimento básico da utilização de planilhas eletrônicas para a execução de cálculos e elaborações de gráficos, a partir do desenvolvimento do trabalho final. Neste workshop foi trabalhado conceitos como coleta e organização de dados, cálculos da média, moda, mediana, classificação de dados, técnicas estatísticas e ferramentas disponíveis no software para estatística descritiva.

Resultados e Discussões

Nas primeiras aulas foram disponibilizados alguns materiais suplementares, que tiveram como intuito mostrar o quão importante é a componente para o futuro profissional, dentre esses materiais estão dois textos: “A História da Estatística” de Alegre (1983), e “Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados” de Pinheiro (2015).

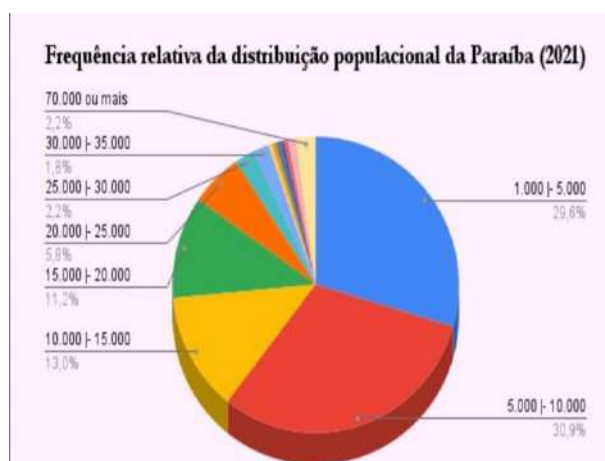
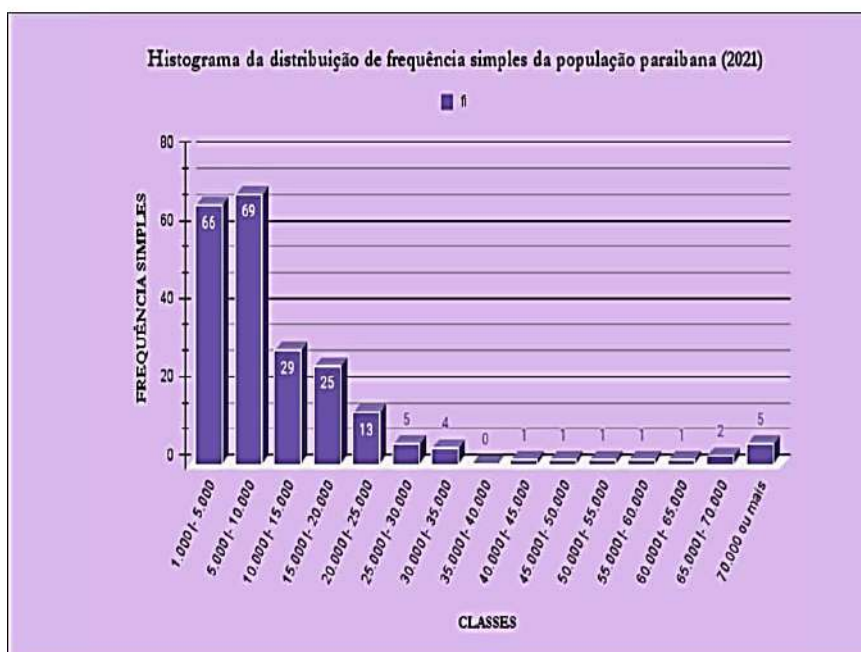
Também lhes foram encaminhados um documentário chamado “A História da Estatística” que mostram diferentes pontos de como a Estatística está inserida no dia a dia e sua importância para diversas áreas do conhecimento. Esses materiais deram segmento a atividades no qual os discentes colocaram opiniões através da plataforma Padlet (Figura 1).

Figura 1 – Reflexões dos discentes na ferramenta online Padlet sobre o documentário A História da Estatística e os textos A História da Estatística e Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados.



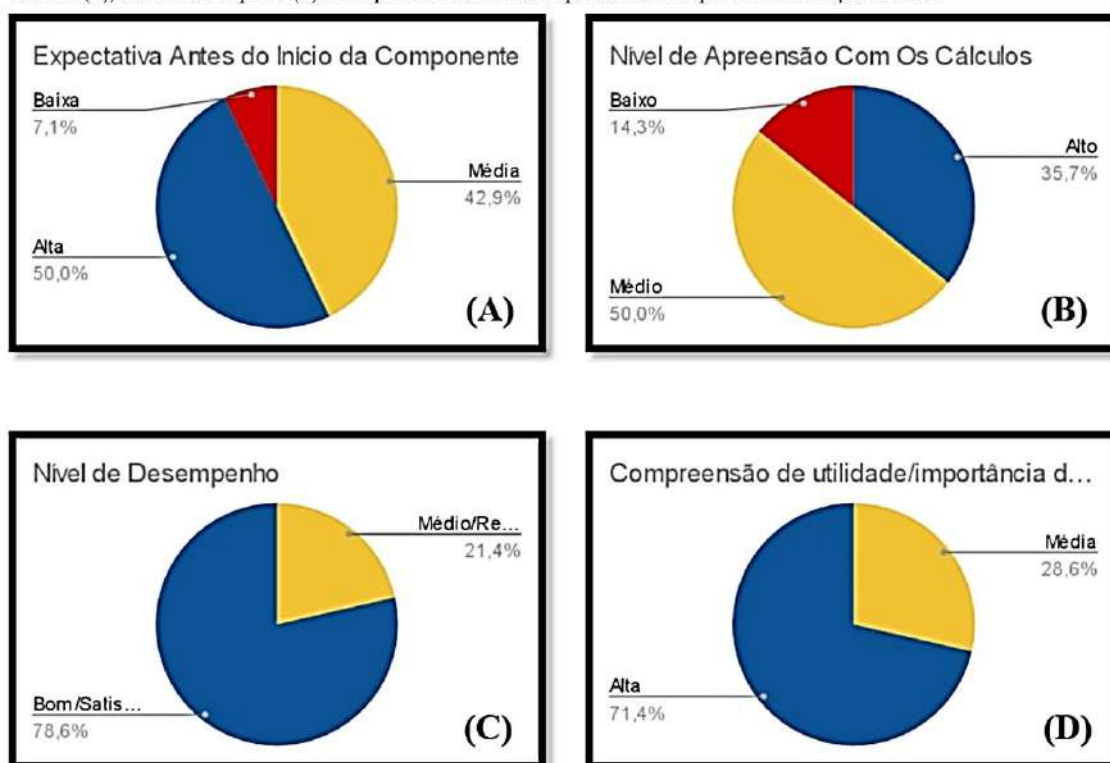
O Workshop foi realizado de forma remota para os alunos da licenciatura (uma vez que estudavam a noite e a maioria trabalha de dia), e teve como objetivo auxiliá-los, a plataforma utilizada foi o Excel, no qual foram lhes apresentados algumas ferramentas (formação de tabelas, gráficos, entre outras), os seminários produzidos pelos Grupos de Trabalho abordaram temas diversos como educação, criminalidade, trabalho e dados de população, os rendimentos desses(as) debates/discussões foram bastante satisfatórios, na Figura 2 está um trecho desses trabalhos.

Figura 2 – Trecho de uma das apresentações dos grupos de trabalho.



Posteriormente, foi elaborado um questionário no Google Forms com a turma de licenciatura em Geografia do período 2022.2 (atual monitoria), no qual contou com o feedback de 14 discentes participantes (que concluíram a componente). Após a coleta dos resultados, boa parte da turma relatou possuir alto/médio receio com os cálculos, entretanto, notou-se uma positiva percepção de importância da componente para o futuro profissional e o restante do curso, também mostrou um bom nível de satisfação por parte dos discentes, gerando assim um feedback favorável (Figura 3).

Figura 3 – Resultados do questionário (Google Forms): Expectativa antes do início da componente (A), Nível de apreensão com os cálculos (B), Nível de desempenho (C) e Compreensão de utilidade/importância da componente na formação do curso.



Considerações Finais

Apesar do receio de boa parte dos discentes com a componente, no final percebem sua ligação e a importância da aliança que existe entre a Estatística e Geografia, ambas possuem técnicas e trabalham em extrema harmonia, juntas, exercem papel fundamental para a sociedade como um todo, pois está inserida diretamente no nosso dia a dia, seja em casa, na rua, no trabalho, na política, no clima, fazendo compras, pagando contas, entre outras coisas.

A monitoria é uma mão de via dupla, pois enquanto gera maiores conhecimentos e adquire maturidade em volta dos conteúdos, gera também um maior vínculo e união entre as pessoas do meio (monitores, discentes e docentes), que juntos, destrincham os problemas e os convertem em aprendizagem, além de expandir o senso crítico e aprimorar as habilidades existentes (também novas). Tudo isso se dá através da prática (leituras, atividades práticas, exercícios, debates, entre outros), é uma experiência desafiadora e gratificante ao mesmo tempo.

Referências

ALEGRE, M. Estatística e geografia: Notas. Geografia (Londrina).v.1, n.1. 1983.

CARVALHO, P. F. B. Introdução a Quantificação em Geografia (Com uso do Excel). PUC Minas, 2003.

PINHEIRO, J.I.D.; CUNHA, S.B.; CARVAJAL, S.R.; GOMES, G.C. Estatística Básica: A arte de trabalhar com dados. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS, EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS NA MONITORIA DE DEMOGRAFIA I DO BACHARELADO EM ESTATÍSTICA

Teresa T. B. Nascimento – Bolsista

Everlane S. A. Silva – Orientadora

Claudio J. Tablada – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma atividade fundamental no contexto acadêmico, desempenhando um papel essencial na promoção do aprendizado e no auxílio aos estudantes em seu percurso educacional, oferecendo uma oportunidade valiosa para aprofundar o entendimento dos conteúdos abordados na disciplina, ao mesmo tempo, para desenvolver habilidades de ensino e comunicação.

No âmbito da monitoria da disciplina de Demografia I, ofertada no curso de Estatística da Universidade Federal da Paraíba, no período de 2023.1, foram vivenciadas experiências enriquecedoras que proporcionaram uma visão abrangente sobre os desafios e estratégias pedagógicas no contexto acadêmico.

A disciplina tem como objetivo promover e desenvolver as habilidades dos alunos na obtenção e análise de dados populacionais, referente às variáveis demográficas mais estudadas: tamanho da população, idade, sexo, migrações e estatísticas vitais (óbitos e nascimentos). Além dos conceitos básicos em demografia, fontes de dados demográficos, fatores estatísticos da população, fatores dinâmicos da população, análise por coorte e projeções da população (UFPB, 2023).

A monitoria em questão foi voltada principalmente para o acompanhamento dos estudantes com o objetivo de auxiliá-los em questões teóricas abordadas em sala de aula e na prática da elaboração de relatórios, facilitando o processo de Ensino-Aprendizagem dos conteúdos ministrados no decorrer da disciplina.

Metodologia

Os horários da monitoria foram organizados em dois tipos, os horários presenciais e os remotos. Os horários presenciais foram fixados em dois dias da semana, para uma troca de conhecimentos mais prática e abrangente entre monitora e discentes. Para facilitar o contato entre as duas partes e melhorar o desempenho dos alunos no desenvolvimento dos relatórios e atividades propostas para sala de aula os horários remotos para as conversas feitas via internet, foram definidos como flexíveis, podendo então variar de acordo com o momento que os discentes precisaram de ajuda.

A monitora facilitou o contato dos discentes com as bases de dados do governo adequadas para cada situação apresentando as opções disponíveis bem como as maneiras de utilização.

Resultados e Discussões

Durante o período de monitoria da disciplina de Demografia I, foram observados resultados positivos no desempenho dos estudantes. Foram disponibilizadas ferramentas necessárias para esse melhor desempenho, como planilhas de dados em Excel e roteiro/modelo do relatório. Através do acompanhamento presencial e remoto, foi possível auxiliar os discentes na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, bem como na elaboração de relatórios e atividades propostas, sanando dúvidas e orientando nas dificuldades encontradas por alguns alunos.

As aulas foram conduzidas de maneira expositiva e interativa. Para aprofundar a compreensão dos conceitos abordados, os estudantes foram incentivados a realizar pesquisas em textos ou notícias relacionados aos temas em estudo e a compartilhar durante as aulas, visando promover a identificação de conexões e divergências nas abordagens adotadas pelos diversos autores.

Ao término de cada conteúdo, foram realizadas atividades que envolviam busca e análise de dados. Os resultados dessas atividades foram compilados em relatórios que faziam parte da avaliação. Adicionalmente, como parte do processo de avaliação, uma prova dissertativa suplementar era administrada.

Um dos principais desafios observados durante a monitoria foi a complexidade dos bases de dados do governo. Alguns alunos encontraram dificuldades no acesso aos dados necessários para a produção dos relatórios no decorrer da disciplina, devido à falta de familiaridade com as ferramentas, a monitoria foi essencial para resolver esse tipo de problema adotando estratégias pedagógicas que favorecessem a aprendizagem dos alunos, como:

- Acompanhamento individual: a monitora disponibilizou, além dos horários fixos de atendimentos presenciais, horários flexíveis de forma remota para atender aos alunos individualmente, de acordo com suas necessidades.
- Exemplos práticos: a monitora disponibilizou exemplos práticos para os alunos que apresentaram maiores dificuldades na obtenção dos dados de estatísticas vitais dos seus respectivos estados brasileiros. Esses exemplos foram feitos com estados que não foram atribuídos a nenhum aluno na disciplina.

Considerações Finais

Em suma, a metodologia utilizada mostrou-se eficaz na promoção do aprendizado e no aprimoramento do melhor desempenho dos alunos. Além disso facilitou o processo de produção de atividades e relatórios.

A monitoria foi essencial no direcionamento das escolhas de ferramentas adequadas para a obtenção e análise dos dados necessários, além de orientar a melhor forma de gerir o tempo para a realização de todas as tarefas, proporcionando uma melhor experiência na elaboração dos relatórios. A abordagem flexível e colaborativa demonstrou-se benéfica, contribuindo para um melhor desempenho dos estudantes. Portanto, conclui-se que a experiência vivenciada na monitoria da disciplina Demografia I resultou no melhor aproveitamento por parte dos discentes e em uma oportunidade de desenvolver habilidades de ensino e comunicação por parte da monitora.

Referências

UFPB. Programa de componente curricular do curso de bacharelado em estatística da UFPB. 2023. Acesso em 06 de setembro de 2023. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1cF9hgsTKIBOiXT9Gh2Hi5e4MqywTDWx/view?usp=sharing>).

OMITTO. M. B. et al. Inovação no Ensino Superior: formação docente e práticas pedagógicas em foco. In: X Congresso Ibero-Americano de Docência Universitária. XCIDU, 2018. Acesso em 06 de setembro de 2023. Porto Alegre. Anais: EdiPUCRS, 2018. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/anais/cidu/>).

FREIRE. P. Pedagogia do Oprimido. (7ª edição) Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

FOMENTANDO A IDENTIDADE DOCENTE ATRAVÉS DA REFLEXÃO NA MONITORIA

Heriky Lucas Silva de Oliveira – Voluntário

Ingrid Oliveira dos Santos – Voluntária

Antônia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria oferece aos estudantes de graduação a oportunidade de desenvolver habilidades e competências essenciais à prática educacional. Reflete sobre o processo de ensino-aprendizagem, e aprofunda temas relacionados ao componente.

Este trabalho expressa o papel da monitoria ao destacar sua colaboração na dinâmica de sala de aula, integrando docente, estudantes monitores e alunos da graduação, em aprendizagens interativas. Esse intercâmbio de conhecimento e de experiências proporciona oportunidades na implementação de métodos de ensino inovadores, gerando reflexões sobre a ação-prática-ação, permitindo aos monitores planejar atividades que atendam às demandas vigentes, tornando o ensino flexível e sensível às necessidades socioeducacionais.

O componente curricular desta monitoria é "Formação Docente em Ciências Biológicas" ofertado no âmbito do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UFPB. Tem o propósito de conectar os alunos a formação acadêmica e profissional docente, desenvolvendo as habilidades necessárias para atuarem como futuros educadores, em conformidade com a visão de Tardif (2011). As práticas pedagógicas aplicadas nessa disciplina buscam promover o acesso democrático ao conhecimento científico, incentivando o desenvolvimento de capacidades críticas e reflexivas nos alunos.

Neste contexto, este resumo apresenta as atividades desenvolvidas nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1, durante a operacionalização da supramencionada disciplina (ofertada na modalidade presencial). Procura-se ampliar a compreensão da docência e perceber como essas experiências moldam a identidade docente e as habilidades pedagógicas dos estudantes da licenciatura.

Metodologia

As atividades realizadas em 2022.2 e 2023.1 envolveram: participação na disciplina, com a realização de diversas ações e a implementação de metodologias ativas em conjunto com os alunos. Ocorreram aulas expositivas, palestras, seminários, elaboração de relatórios e plantões pedagógicos por meio da plataforma virtual Google Meet. Aulas práticas de campo também foram incorporadas. A comunicação entre os alunos, foi via WhatsApp e o SIGAA.

O plantão pedagógico foi estratégico para orientação nas apresentações temáticas em aulas e eventos. Foi disponibilizado aos alunos, guias pedagógicos, normas da ABNT e ferramentas virtuais (Canva, padlet e Google Meet).

Foram realizadas visitas em instituições e entidades, visando o aprofundamento teórico e contextualização ao cotidiano do aluno. Dentre os setores/órgãos: a Casa da Ciência para conhecimento das coleções biológicas e compreensão da importância do espaço para a divulgação científica; No Museu de Ciências Morfológicas tratou-se dos sistemas biológicos e suas inter-relações orgânicas; Na Escola Professora Antônia Rangel houve ambientação e conhecimento da dinâmica educativa do currículo escolar; No Jardim Botânico Benjamim Maranhão os conhecimentos sobre a diversidade animal e vegetal e a educação ambiental foram eixos orientadores do estudo. A avaliação foi contínua (mediadora, formativa e diagnóstica), com base no desempenho nas atividades propostas, sem a utilização do instrumento avaliativo prova.

Resultados e Discussões

A monitoria é um espaço emancipatório, no qual os monitores e estudantes constroem sua identidade profissional. Segundo Matoso (2014), este exercício contempla as dimensões social, política e humana da práxis docente (Figura 1).

Textos pedagógicos contribuíram para a fundamentação teórica no embasamento das atividades. De acordo com Matoso (2014) tal aprimoramento confere maior segurança e desempenho nas atividades. Para Freire, (1974, 25-26), "(...) A educação é uma unidade real da teoria e da ação, ela não se dá ao nível da política [...]".

Estudos realizados fora do espaço acadêmico enriquecem a formação inicial e reafirmam a necessidade da popularização da ciência para além dos espaços formais de educação. O processo de avaliação permitiu a identificação de fragilidades e potencialidades de cada aluno.

É importante destacar o papel do docente no encorajamento aos monitores e monitorados a participarem ativamente em sala de aula, seja por meio de contribuições teóricas ou relatos de experiência, estimulando assim o desenvolvimento de suas habilidades oratórias.

As atividades desafiaram os métodos tradicionais de ensino, introduzindo práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de metodologias ativas e a realização de aulas de campo (Figura 2), exercitando o Aprender a Conhecer, a Fazer, a Conviver e a Ser (Pilares da educação). Tais atividades promovem o engajamento dos alunos como protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, permitindo assim seu desenvolvimento integral.

Durante os plantões pedagógicos, os monitores desempenharam papel de suporte na criação de apresentações utilizando a plataforma Canva e ao esclarecer questões relacionadas ao conteúdo da disciplina. Essa interação se mostrou altamente produtiva e relevante, sendo evidente a satisfação dos estudantes atendidos diante das atividades realizadas. O período culminou com apresentações de slides focadas nas metodologias de ensino contemporâneas. O semestre foi encerrado de maneira satisfatória, consolidando a utilização de métodos educacionais inovadores e a interação efetiva entre docentes e discentes.

Figura 01: Mapa mental mostrando as atividades desenvolvidas na monitoria.



Fonte: Produzido pelos autores

Figura 02: Visita ao espaço da Casa da Ciência UFPB, localizado no Departamento de Sistemática e Ecologia - DSE, no Centro de Ciências Exatas e da Natureza- CCEN



Fonte: Arquivo particular dos autores

Considerações Finais

A experiência da monitoria revelou-se uma oportunidade ao desenvolvimento de habilidades essenciais e competências fundamentais não apenas para a prática docente, mas também para a interação social em geral. Permitiu um intercâmbio de aprendizados que transcendeu os limites da universidade, proporcionando uma compreensão ampla e concreta da prática docente. A monitoria desafiou os monitores a recontextualizar e traduzir os saberes acadêmicos em linguagem simples e acessível ao público-alvo.

Esse processo de transformação e aquisição de habilidades foram elementos essenciais para a formação integral dos monitores, preparando-os não apenas como futuros educadores, mas também como cidadãos comprometidos com uma educação de qualidade, inclusiva e adaptada às necessidades de seus alunos. A monitoria não apenas enriqueceu seu repertório de competências pedagógicas, mas também os motivou a continuar buscando inovação e excelência em suas futuras carreiras como educadores.

Referências

FREIRE, Paulo. Educação como Prática da Liberdade. Paz e Terra, 1974.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência do monitor. Catussaba – Revista Científica da Escola da Saúde, Natal. v.3, n.2, p.77-83. 2014.

MENZEL, Tieli Cláudia et al. Monitoria na área da zoologia de invertebrados: uma possibilidade de ensino e aprendizagem. Anais do III CIECITEC, Santo Ângelo, RS. p.1012. 2015.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação profissional. 12. ed. Petrópolis: Vozes. 2011.

IMPACTO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE QUÍMICA ORGÂNICA EXPERIMENTAL II: UMA ANÁLISE COMPARATIVA

Diego de Oliveira Rodrigues – Bolsista

Gabriela Fehn Fiss – Orientadora

Dayse das Neves Moreira – Colaboradora

Cláudia de Oliveira Cunha – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Química Orgânica Experimental II, ofertada pelo Departamento de Química do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, abrange cursos como Engenharia Química, Farmácia, Química e Química Industrial. A disciplina envolve experimentos de síntese orgânica, como reações de oxidação, redução, condensação aldólica, ciclização, esterificação, acetilação, nitração e hidrólise, além de purificação, como recristalização, e caracterização, como ponto de fusão. Ainda são trabalhados experimentos alternativos contextualizados, em especial nas áreas ambiental e/ou industrial (Fiss; Oliveira, 2021).

A participação ativa de monitores é crucial no processo de aprendizagem (Frison, 2016). Segundo Schneider (2006), a monitoria desempenha um papel fundamental no aprimoramento da competência pedagógica e na facilitação da construção do conhecimento. A monitoria enriquece o aprendizado, elucidando dúvidas e tornando o processo mais interativo. É de grande importância o programa de monitoria pois pode ampliar o elo existente entre professor e aluno, sendo, assim, o monitor um ator essencial no processo de ensino-aprendizagem (Natário; Santos, 2010). O presente projeto compara duas turmas com e sem monitoria por meio de consulta via formulário eletrônico, visando avaliar o impacto da monitoria no rendimento acadêmico. A análise dos formulários irá permitir uma avaliação mais abrangente acerca das experiências vivenciadas pelos alunos. O projeto também poderá fornecer insights para aprimorar o ensino e implementar programas de monitoria mais eficazes em laboratórios acadêmicos, beneficiando o desempenho dos alunos e elevando a qualidade do ensino em laboratórios de química.

Metodologia

Para realizar o estudo comparativo entre as turmas de Química Orgânica Experimental II, com e sem o suporte de monitoria, foi realizada a confecção de um formulário eletrônico por meio da plataforma Google Forms. Os participantes desse estudo são os alunos matriculados nas Turmas 02 (15 alunos), com monitoria, e 04 (20 alunos), sem monitoria. Entre as quatro turmas existentes, o critério de escolha foi as duas turmas que apresentam, em sua maioria, alunos do mesmo curso.

Inicialmente, são feitas as seguintes perguntas no formulário para os dois públicos: (i) Qual é o seu curso? e (ii) A sua turma possui o auxílio do monitor?.

Após a identificação se a turma possui ou não suporte de monitoria, os alunos são encaminhados a dois formulários distintos.

Questionamentos para turma sem monitoria: compreensão dos conceitos da disciplina; eficácia de materiais e recursos didáticos; dificuldades na disciplina; necessidade de suporte, como a monitoria; impacto da ausência de monitor nas aulas práticas; desafios nas aulas práticas sem monitoria; avaliação da experiência prática sem monitoria.

Questionamentos para turma com monitoria: elementos que influenciam na busca por monitoria; eficácia da monitoria na compreensão das aulas práticas; eficácia da monitoria como complemento às aulas regulares; utilidade da monitoria na melhoria da performance nas aulas práticas; papel do monitor na melhoria dos experimentos; importância da monitoria no aprendizado da disciplina.

Esse estudo possibilita uma visão mais abrangente sobre a influência da monitoria no desempenho acadêmico, bem como a percepção dos alunos em relação às aulas práticas da disciplina.

Resultados e Discussões

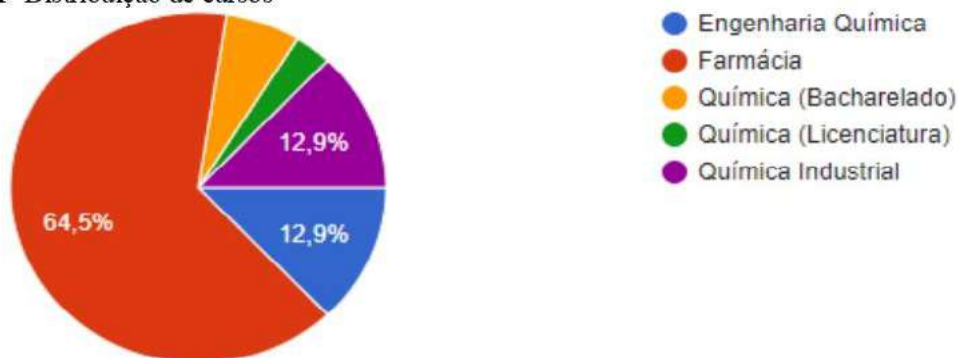
O formulário foi aplicado em duas turmas da disciplina de Química Orgânica Experimental II, as quais apresentam alunos de cursos diversos (Gráfico 1), sendo 17 alunos da turma sem monitoria e 14 da turma com monitoria.

Analisando-se as respostas da turma sem monitoria, 47,1% dos alunos consideram que compreendem os conceitos apresentados durante as aulas práticas, bem como os materiais e recursos didáticos fornecidos eficazes. Quando questionados sobre dificuldades encontradas ao longo da disciplina, 35,3% apontaram necessidade de revisão teórica, 35,3% carência de monitor, 23,5% dúvidas em laboratório, e 5,9% nenhuma. A maioria dos alunos apontou sentir falta de um canal de suporte, como a monitoria, para esclarecer dúvidas durante os experimentos, e que a presença de monitor teria contribuído para um melhor entendimento dos experimentos e conceitos abordados nas aulas práticas.

Em relação aos principais desafios enfrentados nas aulas práticas sem o auxílio de monitor, 35,3% dos alunos indicaram dificuldade em compreender os procedimentos experimentais, 35,3% incerteza para manusear equipamentos de laboratório, 17,6% falta de orientação para lidar com situações inesperadas, 5,9% dificuldade em sanar dúvidas teóricas, e 5,9% nenhum. Ainda, assim, a maioria dos alunos avaliou a experiência nas aulas práticas sem o suporte da monitoria como positiva.

Para a turma com monitoria, ao serem questionados sobre quais elementos influenciam na busca por monitoria, 64,3% dos alunos acusam dificuldade em compreender as instruções dos experimentos, 14,3% complexidade dos experimentos, 7,1% experiências anteriores com monitoria, 7,1% disponibilidade de tempo, e 7,1% nenhum. A maioria dos alunos avaliou a eficácia da monitoria como complemento às aulas regulares bem como na compreensão durante as aulas práticas como proveitosa. Também classificaram a utilidade da monitoria na melhoria da performance nas aulas práticas como positiva, enaltecendo o papel do monitor na melhoria dos experimentos, e atribuíram nota 8 ou maior para a importância da monitoria no aprendizado da disciplina.

GRÁFICO 1- Distribuição de cursos



Fonte: do autor.

Considerações Finais

A avaliação comparativa entre as turmas com e sem monitoria nos mostrou uma série de percepções sobre o programa de monitoria no ensino da disciplina de Química Orgânica Experimental II. Com a análise do formulário, percebemos que a monitoria tem contribuído significativamente para a compreensão dos assuntos abordados em sala de aula. Podemos, assim, reconhecer que a monitoria é uma ótima ferramenta para a melhoria de ensino, porém não é a única solução. Desafios como complexidade de conceitos, falta de personalização na abordagem da monitoria, são problemas que devem ser trabalhados. O aprimoramento contínuo da monitoria pode contribuir para um ensino cada vez mais de qualidade e eficaz, beneficiando a comunidade acadêmica como um todo.

Referências

- FISS, G. F.; OLIVEIRA, N. L. Química Orgânica Experimental: experiências laboratoriais e vivenciadas. Editora UFPB, João Pessoa, 1ª edição, 70 p., 2021.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 17, p. 133-153, 2016.
- NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, v. 27, p. 355-364, 2010.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Espaço Acadêmico*, v. 6, 2006.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE CÁLCULO DAS PROBABILIDADES E ESTATÍSTICA I: PERÍODO 2022.2

João Marcelo F. G. de Galiza – Bolsista

Juliana F. Pires – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A estatística é um instrumento de trabalho fundamental para a realização de pesquisas nas mais diversas áreas que envolvam dados/informações, permitindo, dessa forma, o desenvolvimento da ciência (MATTOS et al, 2017).

No contexto acadêmico da UFPB, a disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I é componente curricular obrigatório para diversos cursos de graduação da área de ciências exatas e tecnológicas, e desempenha um papel importante formação dos estudantes, capacitando-os para compreender e aplicar as principais técnicas estatísticas aos conjuntos de dados, além de saber analisar e interpretar os resultados obtidos.

A monitoria é um recurso pedagógico valioso que desempenha um papel significativo na melhoria do desempenho dos estudantes em disciplinas desafiadoras, proporcionando um suporte adicional no processo ensino-aprendizagem dos alunos. Sendo assim, ela surge como uma aliada do discente na compreensão dos conteúdos de estatística, especialmente para alunos estão tendo o contato pela primeira vez e apresentam dificuldades no entendimento dos conceitos relacionados a incerteza inerentes aos dados, como também àqueles que chegaram ao ensino superior sem o conhecimento adequado de matemática básica.

Dessa forma, a monitoria de estatística visa fornecer orientação e apoio aos alunos que buscam atravessar esses desafios, tornando-se um auxílio extraclasse extremamente necessário para que esses estudantes consigam superar a defasagem trazida do ensino médio, e proporcionar as habilidades analíticas relacionadas ao tema, de forma a promover o sucesso acadêmico do discente na disciplina.

Metodologia

O atendimento da monitoria foi realizado presencialmente, na sala da monitoria do Departamento de Estatística, e em ambientes virtuais, com o auxílio das ferramentas WhatsApp e Google Meet. Alguns professores dão parte da disciplina no software R/RStudio, sendo necessária o estudo da parte de programação em linguagem R para assessorá-los.

Neste trabalho foram obtidas informações, através de dados disponibilizados pelo Departamento de Estatística, da disciplina de Cálculo das Probabilidades Estatísticas I, de todos os alunos matriculados no período 2022.2. A criação do banco de dados e toda a análise Estatística das variáveis utilizadas no trabalho foram realizadas através do Software Microsoft Excel e Rstudio (R Core Team, 2018).

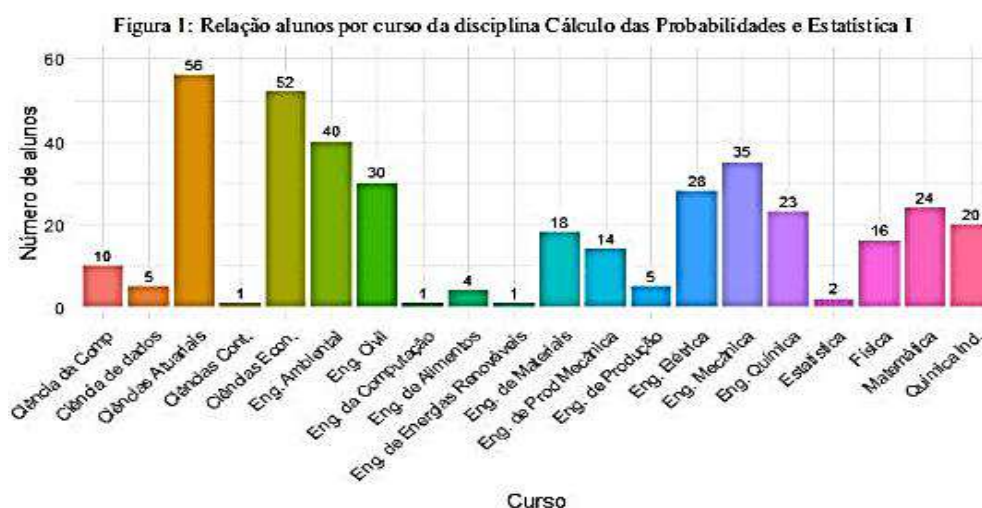
Resultados e Discussões

No período 2022.2, foram ofertadas 8 turmas da disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I, com um total de 385 alunos matriculados, vinculados a 20 cursos de graduação. A distribuição do número de alunos por curso pode ser vista na Figura 1.

Na Tabela 1 estão apresentados os quantitativos de aprovação, reprovação, reprovação por faltas e trancamentos nas turmas. É possível verificar que as turmas variaram bastante nestes valores, com turmas alcançando uma alta taxa de aprovação, como as turmas 5 e 6, com, respectivamente, 91,67% e 90,91% de aprovados e turmas com valores que precisam melhorar, como as turmas 1 e 4, com, respectivamente 53,19 % e 41,67% de aprovados.

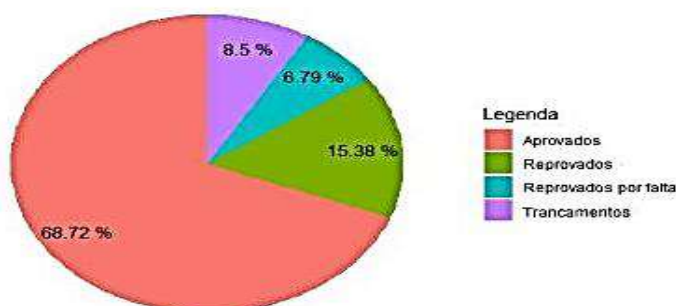
As médias das variáveis avaliadas nas oito turmas podem ser visualizadas por um gráfico de pizza, apresentado na Figura 2. Destes valores, destacam-se o índice médio de aprovação de 68,72% e de trancamentos em apenas 8,50%. Os índices médios as reprovações e reprovações por falta foram de 15,38% e 6,79%, respectivamente.

Diversos fatores podem ser listados no que diz respeito ao número de reprovações, reprovações por falta e trancamentos, como dificuldades dos estudantes em conciliar a carga horária das aulas e do trabalho, situações socioeconômicas menos privilegiadas que não permitem aos alunos arcarem com os custos com alimentação e transporte, a falta de interesse do aluno muitas vezes ocorrida pela defasagem escolar, dentre outros.



Fonte: Elaboração própria

Figura 2: Situação geral dos discentes da disciplina em 2022.2



Fonte: Elaboração própria

Tabela 1: Variáveis avaliadas de cada turma

Turma	Aprovação	Reprovação	Reprovação por falta	Trancamento
1	53,19 %	36,17%	0,00%	10,64%
2	63,41%	19,51%	0,00%	12,20%
3	71,43%	19,05%	0,00%	9,52%
4	41,67%	21,67%	23,33%	13,33%
5	91,67%	5,00%	0,00%	3,33%
6	90,91%	0,00%	4,55%	4,55%
7	64,15%	0,00%	26,42%	9,43%
8	73,33%	21,67%	00,00%	5,00%

Fonte: Elaboração própria

Considerações Finais

A disciplina de Cálculo das Probabilidades e Estatística I é oferecida aos cursos de graduação da UFPB e é muitas vezes desafiadora devido à necessidade de conhecimento matemático. A monitoria é importante para ajudar os alunos a superar dificuldades e combater a reprovação. Ensinar estatística a estudantes de diversas áreas é desafiador devido a diferentes aptidões matemáticas. A base escolar dos estudantes também afeta seu desempenho, tornando a monitoria essencial. O Programa de Monitoria oferece suporte aos alunos, incluindo plantões para tirar dúvidas e melhorar o índice de aprovação. A experiência de monitoria beneficia tanto os alunos quanto os monitores, ajudando no desenvolvimento de habilidades interpessoais e no desenvolvimento do pensamento crítico de ambas as partes.

Referências

MATTOS, Viviane Leite Dias de; AZAMBUJA, Ana Maria Volkmer de; KONRATH, Andréa C. Introdução à Estatística - Aplicações em Ciências Exatas. Grupo GEN, 2017. E-book. ISBN 9788521633556. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633556/>. Acesso em: 11 set. 2023.

R Core Team. R: A Language and Environment for Statistical Computing. Vienna, Austria, 2018. Disponível em: www.R-project.org/.

JELIHOVSCHI, E. Análise exploratória de dados usando o R. [S.I.]: EDI-TUS, 2014.

FONSECA, J.S. e MARTINS, G.A. – Curso de Estatística.

IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA ESTRUTURAL E A SUPERAÇÃO DE DESAFIOS ENCONTRADOS

Luan Thiago dos Santos Vieira – Bolsista

Lenor Alves de Oliveira da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria na graduação é uma atividade de ensino e aprendizagem na qual alunos de graduação participam ativamente no ensino de colegas de turmas posteriores às suas, desenvolvendo atividades como elaboração de questões, atendimento a dúvidas e discussão sobre elementos próprios da disciplina e do fazer pedagógico (Ortolan, 2019). A compreensão dos conteúdos abordados no componente curricular Bioquímica Estrutural é essencial para a compreensão de diversas áreas da biologia, pois movimenta-se através da Biologia Celular, Bioquímica Metabólica, Zoologia, Botânica e Ecologia, uma vez que interage com processos celulares, metabólicos, características de determinados grupos de animais, como o exoesqueleto de quitina encontrado nos artrópodes, parede celular encontrada nas células vegetais e a presença e ausência de determinadas espécies em determinadas regiões devido a características bioquímicas, como os lipídios presentes nas penas de aves que as possibilita mergulhar, ou seja, a aplicação da Bioquímica Estrutural é extremamente diversa, e sua compreensão é fundamental no curso de Ciências Biológicas. Portanto, o objetivo do presente trabalho é evidenciar a importância da monitoria no diálogo entre os conteúdos abordados pela professora titular e os alunos matriculados no componente curricular. Serão elucidadas as atividades realizadas ao decorrer dos semestres 2022.2 e 2023.1.

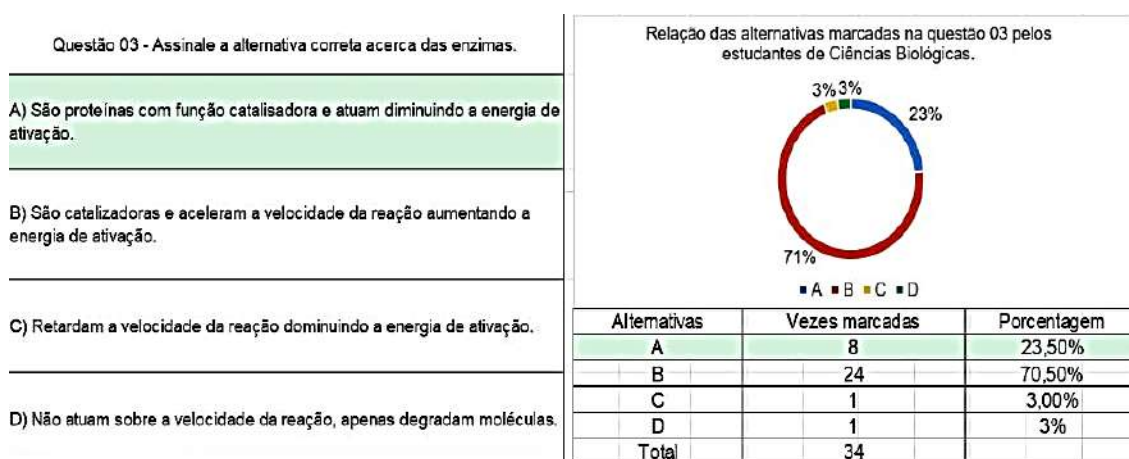
Metodologia

A monitoria da disciplina Bioquímica Estrutural iniciou-se no mês de abril de 2023 e se estenderá até dezembro de 2023. O componente curricular é ofertado ao 1º período do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal da Paraíba, Campus I (João Pessoa–PB). Para a execução coordenada das atividades a serem desenvolvidas, o monitor e a docente responsável realizaram um planejamento acerca das unidades a serem ministradas no decorrer dos semestres. O aplicativo WhatsApp foi utilizado para criar um grupo, com a finalidade de facilitar a comunicação entre os discentes e o monitor, a fim de tirar dúvidas e dialogar acerca de questões pontuais da disciplina. Com a orientação da professora titular, foi elaborado um questionário com 10 questões para a turma de 2023.1, contendo perguntas básicas de bioquímica para checar os conhecimentos prévios dos alunos e identificar os temas que eles tiveram mais dificuldade de assimilar no Ensino Básico. Semanalmente, foram realizadas duas monitorias, sendo uma presencial e outra à distância através da ferramenta Google Meet, abordando conceitos apresentados em sala de aula. Para tanto, o monitor elaborou diversas listas de exercícios a serem realizadas juntamente com os discentes, com o intuito de facilitar a compreensão e absorção dos conteúdos abordados. Ao término dos

módulos, foram criados “Kahoots”. Além disso, o monitor participou das atividades práticas de laboratório, auxiliando no manuseio de instrumentos e reagentes e no entendimento dos resultados obtidos nos experimentos realizados.

Resultados e Discussões

Através da análise do questionário foi possível observar as questões com maiores índices de erros obtidos no questionário realizado no início do período letivo da turma do semestre 2023.1. Apesar de ser uma disciplina ofertada ao 1º período da graduação em Ciências Biológicas da modalidade Licenciatura, alguns participantes não se encontravam de fato no primeiro período, pois alguns alunos reprovaram anteriormente e estavam cursando-a novamente. Ao todo, 34 discentes responderam ao questionário. De acordo com os resultados obtidos detectamos que apenas 23,50% dos discentes acertaram a questão sobre enzimas, 23,53% a questão sobre proteínas, 32,35% a questão sobre função dos carboidratos e 29,41% a questão sobre identificação da estrutura de carboidratos. Normalmente os estudantes relatam alguma deficiência de aprendizado em química e biologia no ensino médio (Camerini, 2021). Fatores como a dificuldade de interpretar questões, identificar estruturas e não ter tido aulas de química no Ensino Médio, como relatou um dos discentes, corroboram no maior número de erros obtidos no formulário. Visando superar esses desafios, as monitorias surtiram efeitos positivos, nas quais, em média, 20 alunos (somando as duas modalidades de monitoria) participaram ativamente da resolução de exercícios semanalmente. A participação nas dinâmicas do “Kahoot”, desenvolvidas pelo site <https://kahoot.it/>, também foi positiva, pois cerca de 25 alunos participaram ativamente do jogo de revisão. A dinâmica contou com 32 questões, que tratavam sobre diversos temas, como identificação de estruturas bioquímicas, nomenclatura, pH sanguíneo, ligação glicosídica e função de lipídios e carboidratos. No semestre 2022.2, a turma foi ofertada ao curso de Ciências Biológicas da modalidade Bacharelado e se encontrava como componente curricular do 2º período. Nela, foi possível acompanhar as aulas práticas de laboratório, pois foram realizadas próximas ao final da disciplina. As principais dificuldades encontradas foram no manuseio de alguns instrumentos, como a pipeta graduada, banho maria e na interpretação dos resultados obtidos.



Questão 05 - Assinale a alternativa que descreve corretamente algumas das funções das proteínas.

A) Estrutural (ex: colágeno), catalise enzimática (enzimas), contráctil (ex: miosina) e impermeabilização (cera).

B) Catálise enzimática (enzimas), transporte (ex: hemoglobina), hormonal (ex: insulina) e imunológica (anticorpos).

C) Impermeabilização (ceras), emulsificação (bile), catálise enzimática (enzimas) e hormonal (ex: Insulina).

D) Genética (DNA e RNA), hormonal (ex: insulina), estrutural (ex: colágeno) e emulsificação (bile).

Relação das alternativas marcadas na questão 05 pelos estudantes de Ciências Biológicas.

Alternativas	Vezes marcadas	Porcentagem
A	17	50,00%
B	8	23,53%
C	2	5,88%
D	7	21%
Total	34	

Questão 06 - Assinale a alternativa que descreve corretamente algumas das funções dos caboidratos.

A) Genética (DNA e RNA), estrutural (ex: celulose) e energética (fornecedores de energia).

B) Catálise enzimática (enzimas), hormonal (ex: ocitocina), e imunológica (anticorpos).

C) Catálise enzimática (enzimas), genética (DNA e RNA), e isolante (ex: térmico).

D) Energética (fornecedores de energia), hormonal (ex: ocitocina) e isolante (ex: térmico).

Relação das alternativas marcadas na questão 06 pelos estudantes de Ciências Biológicas.

Alternativas	Vezes marcadas	Porcentagem
A	11	32,35%
B	4	11,76%
C	4	11,76%
D	15	44%
Total	34	

Questão 09 - De acordo com a forma estrutural, qual opção representa um carboidrato?

A)

B)

C)

D)

Relação das alternativas marcadas na questão 09 pelos estudantes de Ciências Biológicas.

Alternativas	Vezes marcadas	Porcentagem
A	8	23,53%
B	10	29,41%
C	6	17,65%
D	10	29,41%
Total	34	

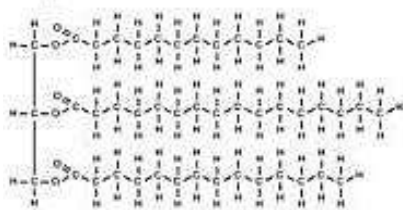
Qual alternativa se refere corretamente à ligação entre os carboidratos abaixo?
Tipo de ligação: α (1- \rightarrow 6).

87

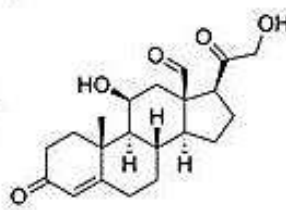
0 Resposta

4. De acordo com a estrutura, classifique os lipídeos em: esteroide, triacilglicerol, fosfolípido e ácido graxo.

A)



B)



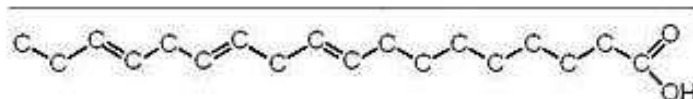
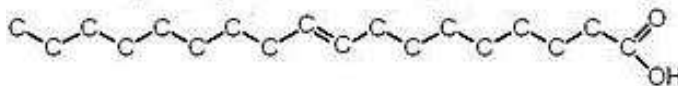
C)



D)



5. Classifique ácidos graxos insaturados abaixo quanto à nomenclatura ômega.



Considerações Finais

Portanto, evidencia-se a importância das monitorias na superação de desafios encontrados no ensino de Bioquímica Estrutural, tanto para os discentes matriculados na disciplina, que recebem um ambiente extraclasse para tirar dúvidas e exercitarem os conteúdos trabalhados em sala de aula, a fim de consolidá-los com mais eficiência, quanto para o monitor, que recebe a oportunidade de auxiliar e elaborar estratégias pedagógicas que podem ajudá-lo na construção da vivência e prática educacional. Encarar os desafios encontrados ao longo do percurso através das monitorias é uma tarefa provocante que elucida os obstáculos encontrados pelo professor no dia a dia da prática docente, mas que se torna recompensante em sua elaboração e execução.

Referências

ORTOLAN, Lucas de Souza; PASSOS, Matheus Pena; TIBURZIO, Vera Lucia Bonfim. A monitoria discente como uma oportunidade de aprendizagem. *Revista Iniciação & Formação Docente*, V. 6 n. 1, 2019.

AMATO, Daniela Tavares. Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ, 2016.

CAMERINI, Emili; SUMIYA, Alberto; PAVESI, Eloisa. O aprendizado de bioquímica por meio de metodologias ativas: um estudo transversal, 2021.

MAPEAMENTO DE ESPÉCIES UTILIZADAS NAS AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PLANTAS VASCULARES

Gabriel Galvão Maia Porpino – Bolsista

Juliana Lovo – Orientadora

Rubens T. Queiroz – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Biologia e Sistemática das Plantas Vasculares é uma cadeira obrigatória ofertada pelo Departamento de Sistemática e Ecologia do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da Universidade Federal da Paraíba aos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas. Nela, o suporte às aulas, por parte do monitor, é fulcral à execução e fluidez da disciplina, haja vista que é uma atividade que atua como uma ponte entre os alunos e os docentes, providenciando um auxílio personalizado e buscando solucionar dificuldades pedagógicas (HAAG et al., 2008).

Durante as aulas práticas, que usualmente ocupam uma parcela significativa da disciplina (cerca de 50%), frequentemente são utilizadas plantas recém coletadas - em um trabalho executado pelo monitor - nas dependências do campus. Elas são utilizadas como um organismo modelo para a exposição dos aspectos referentes à diversidade, fisiologia, filogenética, taxonomia, evolução, ecologia, e histórico e ciclo de vida dos grandes grupos abordados na disciplina. Contudo, muitas vezes, torna-se difícil determinar a exata localização das espécies utilizadas em sala de aula, seja por dificuldade na identificação ou por não ser sabida sua exata localização no extenso território da UFPB.

Nesse contexto, este artigo tem como função trazer um relato da experiência do aluno Gabriel Galvão Maia Porpino durante seu período como monitor da cadeira de plantas vasculares, em especial a sua atuação no desenvolvimento de um mapeamento das plantas-chave utilizadas no desenvolvimento das aulas práticas a fim de facilitar futuros trabalhos de monitoria.

Metodologia

Durante o período de execução da monitoria o monitor acompanhou todas as aulas as quais eram divididas em dois momentos principais: uma parte teórica, ministrada pelos professores responsáveis, e uma parte prática, na qual o monitor atuou auxiliando no seu desenvolvimento com ações como: obtenção e exposição de material florístico, resolução de dúvidas estabelecendo uma ponte entre os alunos e os professores. Foi também, criado um grupo no aplicativo WhatsApp a fim de facilitar a comunicação entre os alunos e divulgar informações referentes às aulas (como dias de provas, aulas de campo e seminários). O monitor também auxiliou na correção de atividades e avaliações. Assim, vale salientar a importância da monitoria como um primeiro contato do aluno com sua área de atuação profissional, tornando-se uma ferramenta indissociável e indispensável para a sua formação acadêmica.

MAPEAMENTO DAS PLANTAS. O trabalho foi realizado no campus I da UFPB. O trecho principal de área delimitado para a realização do mapeamento foi aquele entre o Centro de Ciências Exatas e da Natureza e o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Para o mapeamento, foram consideradas apenas as plantas de maior importância e utilidade para as aulas práticas: aquelas com características vistosas ou importância ecológica, econômica e cultural, por exemplo.

Foram realizadas duas caminhadas pelo trecho delimitado, a primeira durante um horário livre comum entre o monitor e a professora, na Sexta-feira do dia 18/08/2023, e a segunda durante a aula de campo da turma de licenciatura, na Terça-feira do dia 22/08/2023. Os pontos com plantas de interesse foram, então, marcados com o auxílio de um GPS.

Resultados e Discussões

Ao final da pesquisa, foram observadas 40 espécies únicas de plantas vasculares alocadas em 28 diferentes famílias botânicas. O panorama geral de todas as espécies citadas encontra-se na Tabela 1. As famílias de maior representatividade foram as famílias Fabaceae, com 10 (dez) representantes; Bignoniaceae, com 8 (oito) representantes; Apocynaceae, com 7 (sete) representantes; e Iridaceae, com 6 (seis) representantes. Algumas das espécies de maior abrangência e representação observadas no presente estudo foram a *Diets sp.*, popularmente conhecida como moréia; o *Paubrasilia echinata*, o popular pau-brasil; e a *Allamanda cathartica*, de nome popular alamanda.

Os dados observados reforçam uma narrativa já conhecida: a paisagem botânica em áreas urbanizadas, muitas vezes, tende à prevalência de espécies exóticas. Espécies como *Diets iridioides*, *Casuarina equisetifolia* e *Allamanda cathartica*, encontradas em abundância no presente estudo, povoam áreas urbanas em demasia, seguindo padrões típicos da urbanização, e superam a presença de espécies nativas, comprometendo a integridade biótica das florestas nativas (CAVALHEIRO, 1996; VIEIRA 2020). Curiosamente, *Paubrasilia echinata* foi comumente encontrada no campus I da UFPB, reforçando dados de Cupertino e Eisenlohr, 2013 sobre a arborização urbana em campi universitários no Brasil.

Diante dos dados supracitados, urge a necessidade de realizar a troca de espécies exóticas por plantas nativas, pois estas mantêm o equilíbrio da flora e do bioma como um todo (VIEIRA, 2020).

Imagem 1: mapa de pontos



Tabela 1: tabela de espécies

COORDENADAS	FAMÍLIA	NOME POPULAR	ESPÉCIE
-7.13741, -34.84581	Fabaceae	Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>
-7.13732, -34.84577	Annonaceae	Não especificado	Não especificado
-7.13731, -34.84592	Bignoniaceae	Ipezinho de jardim	<i>Tecoma stans</i>
-7.13732, -34.84608	Iridaceae	Moréia	<i>Dietes sp.</i>
-7.13734, -34.84626	Malvaceae	Hibisco	<i>Hibiscus sp.</i>
-7.13737, -34.84637	Fabaceae	Pau-Brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>
-7.13739, -34.84646	Iridaceae	Moréia	<i>Dietes sp.</i>
-7.13743, -34.84663	Fabaceae e Amaryllidaceae	Pau-Brasil e não especificado	<i>Paubrasilia echinata</i> e não especificado
-7.13741, -34.84663	Asparagaceae	Espada de São Jorge	<i>Dracaena trifasciata</i>
-7.13751, -34.84670	Malvaceae	Baobá	<i>Adansonia digitata</i>
-7.13748, -34.84683	Fabaceae	Pau-Brasil	<i>Paubrasilia echinata</i>
-7.13754, -34.84706	Iridaceae	Não especificado	Não especificado
-7.13787, -34.84715	Cactaceae	Não especificado	<i>Pereskia sp.</i>
-7.13746, -34.84730	Casuarinaceae	Casuarina	<i>Casuarina equisetifolia</i>
-7.13764, -34.84754	Apocynaceae	Alamanda	<i>Allamanda cathartica</i>
-7.13765, -34.84759	Iridaceae	Não especificado	<i>Trimezia sp.</i>
-7.13767, -34.84773	Myrtaceae	Jambo	<i>Syzygium jambos</i>

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo relatar, descrever e analisar as atividades desenvolvidas pelo graduando do bacharelado em Ciências Biológicas Gabriel Galvão Maia Porpino durante seu exercício da monitoria. As atividades se mostraram extremamente eficientes na fixação de conceitos nas áreas da botânica e da docência, no manejo de dificuldades no processo pedagógico e no apoio didático, especialmente com o mapeamento das espécies do campus. Em suma, a atividade de monitor foi de extrema importância para adquirir experiência e confiança e reafirmar que a biologia, em especial o ensino de biologia, é uma área que estudo com prazer e amor. Além disso, o material será utilizado pelos futuros monitores da disciplina e também aos discentes durante seus estudos.

Referências

CAVALHEIRO, F.; et ali. Ecologia urbana: o planejamento e o ambiente alterado das cidades. Rio de Janeiro. 1996.

COSTA, J. S.; NUNES, D. M. S.; GLÉRIA, A. C. C. F. Trabalhando o Corpo Humano e suas Curiosidades: Sexualidade e Saúde em uma Turma de 8º Ano. In: Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", 6., 2012, São Cristóvão. Anais... São Cristóvão: UFS, 2012. 1 CD-ROM.

CUPERTINO, M. A.; EISENLOHR, P. V. Análise florística comparativa da arborização urbana nos campi universitários do Brasil. Biosci. J., v. 29, n. 3, p. 739 - 750, mai./jun., 2013.

HAAG, G. S. et. al. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-aprendizagem em Enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-20, mar./abr., 2008.

MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE FÍSICA GERAL III

Carlos E. Carneiro – Bolsista

Caio L. Faustino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Diante dos números de reprovações na disciplina de Física Geral III e da necessidade de contornar essa situação, surge então o papel do monitor, responsável por ajudar a sanar as dúvidas, trabalhar ou localizar lacunas e resolução de questões. Diferentemente do professor, o monitor tem maior flexibilidade podendo fazer um estudo mais individual, específico para cada necessidade, com uma linguagem clara e acessível de estudante para outro estudante. Apesar disso, é evidente a pouca presença/procura pela monitoria, o qual será discutido posteriormente.

De forma inicial, também surge a criação de um Guia de Resolução de Questões, o qual poderá ser utilizada como fonte de consulta, tanto por discentes, buscando aprimorar a resoluções de questões consideradas mais comuns e importantes em determinado tópico, quanto por docentes, auxiliando de forma concisa e prática a utilização em sala de aula como forma de exemplificar o conteúdo ou dar ênfase em determinada parte do conteúdo ministrado.

Metodologia

Inicialmente, foi pensado um horário abrangente em diferentes turnos, com a finalidade de receber o maior número de discente. Posteriormente foi repassado em cada uma das salas onde a disciplina de Física Geral 3 estava sendo ministrada, os horários, dias e locais, junto com o contato do monitor, trazendo assim um novo canal (online) de comunicação entre monitor e estudante.

Na monitoria, o foco perceptível dos alunos foi a resolução de questões, aplicando os conceitos já aprendidos em aula de forma proativa: listas, provas antigas, questões do livro “Fundamentos De Física” e modelos chaves de questões resolvidas.

Como uma forma de atrair os discentes a procurarem a monitoria, foi elaborado um Guia de Resolução de Questões, d3 forma mais didática, clara e direta possível, o qual foi enviado em cada um dos grupos de turmas formados pelo WhatsApp, com objetivo de que os estudantes se motivassem em participar das atividades de monitoria.

Resultados e Discussões

A divulgação inicial, feita sala em sala, foi crucial para tornar os discentes conscientes da existência da figura do monitor, mostrando assim a eles a atitude proativa de um novo suporte durante o novo semestre, fomentando uma maior motivação, abrigo e diminuindo da evasão.

Os resultados da utilização do método de resolução de questões se mostraram bastante satisfatório e eficiente, os discentes tornaram-se capazes de fazer, enxergar e compreender claramente cada etapa da resolução, utilizando ideias aprendidas durante as aulas, aplicando-as com consciência, gerando assim um aprendizado duradouro e verdadeiro, não apenas “decoreba”.

Em contrapartida, a criação do Guia de Resolução não teve um bom retorno pois as frequências dos alunos continuaram baixíssimas e esse foi nosso principal desafio: a pouca presença/procura dos discente à monitoria. Foi então realizado um formulário no “google forms”, preenchido pelos participantes mais recorrentes da monitoria, mostrando que o principal motivo apontado entre eles foi a carga horária excessiva da universidade. Ademais, os resultados do Guia de Resolução de Questões ainda não podem ser medidos, visto que ele poderá ser utilizado como ferramenta de estudo por futuras turmas de Física Geral III.

Esperamos que resultados mais quantitativos possam ser verificados ao final do semestre letivo 2023.1 uma vez que o presente projeto foi iniciado apenas em agosto de 2023. Dessa forma poderemos fazer comparações mais fieis com o antes e o depois das ações da monitoria.

Considerações Finais

Abordamos alguns questionamentos acerca da monitoria de Física Geral III, visando assim contribuir para o melhor aproveitamento da comunidade acadêmica para com os projetos que lhes são ofertados. Dessa mesma forma, busca-se tornar os discentes cada vez mais conscientes das oportunidades, do conhecimento, da disponibilidade e das ferramentas existentes no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, melhores resultados obtidos se darão ao final do semestre letivo, fazendo comparações de desempenho e a percepção de cada estudante.

Referências

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; KRANE, K. S. Fundamentos de Física. 9. ed., Rio de Janeiro: LTC, 2014.

SERWAY, Raymond, A. e John W. Jewett Jr. Princípios de Física, V. 2. Cengage Learning Brasil. 2014

PIAZZI PIERLUIGI. Aprendendo Inteligência: Manual de instruções do cérebro para estudantes em geral: 1. 3 ed. Editora Aleph. 2015.

MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR: DESENVOLVIMENTO DE ESTRATÉGIAS PARA MELHORIA DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Matheus L. F. Santos – Voluntário

Glaucia V. Faheina Martins – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O conteúdo da disciplina de biologia celular frequentemente desafia a compreensão dos alunos levando muitos a relatar dificuldades no aprendizado do conteúdo. Com o objetivo de superar esses obstáculos e aprimorar a experiência de ensino, implementamos estratégias baseadas em plataformas digitais, a educação mediada por tecnologia torna-se essencial em um momento onde a democratização dessas tecnologias podem ser alcançadas pelos estudantes (CARNEIRO L. 2020; AMANDA L., 2020).

A discussão gerada após a interação com essas plataformas digitais pode ser onde ocorre a aprendizagem mais valiosa. Essa abordagem permite que os alunos obtenham perspectivas diversas, destaquem opiniões variadas e avaliem seu próprio conhecimento em comparação com seus colegas (LICORISH S. 2019). Além disso, as ferramentas digitais oferecem “feedback” imediato, permitindo que os alunos corrijam seus erros e compreendam por que uma resposta está certa ou errada, o que contribui para uma compreensão mais profunda.

Portanto, nossa abordagem busca aproveitar as vantagens das plataformas digitais, como o Quizizz, para envolver os alunos de maneira interativa e, ao mesmo tempo, promover discussões significativas que enriqueçam sua compreensão em biologia celular.

Metodologia

A metodologia adotada para este estudo envolveu a seleção da plataforma digital Quizizz, devido às suas características úteis no contexto educacional. A plataforma permite a criação de questionários digitais interativos, com a flexibilidade de os alunos acessarem os questionários múltiplas vezes. O trabalho foi realizado no período 2022.2 e 2023.1, na disciplina de Biologia Celular para os cursos de Fisioterapia e Nutrição. Os resultados das atividades dos alunos foram registrados a cada tentativa, e a plataforma ofereceu uma funcionalidade de ranqueamento, classificando os participantes com base em suas pontuações individuais.

Os questionários foram desenvolvidos para complementar os tópicos ensinados em sala de aula, sendo disponibilizados ao longo do módulo. Isso permitiu que os alunos praticassem os questionários repetidamente, buscando uma melhoria contínua de suas pontuações dentro do sistema de ranqueamento interno da plataforma.

A análise dos dados coletados por meio dos questionários desempenhou um papel fundamental na avaliação do desempenho da turma como um todo. Com base nessas

informações, conteúdos personalizados foram criados para abordar os tópicos em que a turma apresentou maior dificuldade, tornando o ensino mais direcionado.

Além disso, essa análise permitiu um acompanhamento individualizado do desempenho de cada aluno. O monitor esteve disponível para os alunos por meio de várias vias de comunicação, como e-mail, WhatsApp e encontros virtuais no Google Meet, tornando o suporte mais acessível para esclarecimento de dúvidas e revisões, promovendo, assim, uma experiência de aprendizado mais completa e personalizada.

Resultados e Discussões

Os resultados da implementação da abordagem digital utilizando a plataforma Quizizz na disciplina de biologia celular foram notáveis. Durante o período de estudo, observou-se um aumento significativo no envolvimento dos alunos com o conteúdo. A possibilidade de acessar os questionários digitalmente e praticá-los repetidamente estimulou os estudantes a participar ativamente de atividades de revisão, a possibilidade de revisar seus erros em tempo real se mostrou significativamente útil, segundo a grande maioria dos estudantes (Gráfico 1).

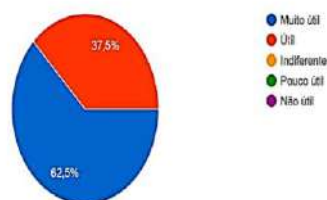
A maioria dos alunos, que frequenta as atividades de monitoria, acredita que a combinação de métodos pedagógicos tradicionais, juntamente com a plataforma digital Quizizz, melhorou a compreensão dos conceitos estudados na disciplina (Gráfico 2). Os alunos demonstraram melhorias substanciais em seus desempenhos após a participação nos questionários. Além disso, a funcionalidade de ranqueamento da plataforma proporcionou um ambiente competitivo saudável, incentivando ainda mais o empenho dos alunos em suas atividades de estudo.

A personalização do conteúdo, com base nos dados obtidos, permitiu que os educadores adaptassem suas abordagens de ensino para atender às necessidades específicas da turma. Os tópicos que apresentaram maior dificuldade para a maioria dos alunos foram abordados com mais ênfase, resultando em uma compreensão mais sólida dos conceitos-chave em biologia celular.

O acompanhamento individualizado, realizado pelo monitor através de e-mail, WhatsApp e encontros virtuais no Google Meet, demonstrou ser uma estratégia eficaz para auxiliar os alunos na superação de suas dificuldades específicas. Isso criou um ambiente de aprendizado mais acessível, onde os alunos se sentiram à vontade para buscar ajuda quando necessário.

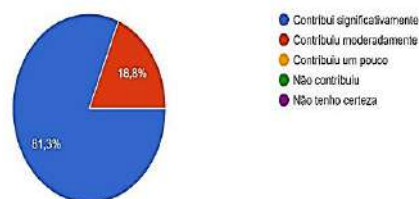
Gráfico 1 - Avaliação da Eficácia da Revisão de Alternativas no Quizizz como Estratégia de Aprendizado. Gráfico 2 - Como os alunos avaliam a plataforma Quizizz.

A oportunidade de revisar as alternativas erradas e refazer os exercícios na plataforma Quizizz foi útil para o seu aprendizado?
16 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Você acha que a utilização de plataformas como Quizizz pode contribuir para melhoria do seu aprendizado na disciplina de biologia celular?
16 respostas



Fonte: Elaborado pelo Autor.

Considerações Finais

A integração das plataformas digitais, incluindo o Quizizz, no ensino de biologia celular, promoveu interatividade, discussões enriquecedoras e feedback imediato. Esses elementos capacitaram os alunos a se envolverem ativamente, a avaliar criticamente seu conhecimento e a corrigir erros. Além disso, o acompanhamento individualizado dos monitores via e-mail, WhatsApp e encontros virtuais tornou o aprendizado mais acessível e personalizado, fortalecendo a experiência educacional.

Referências

CARNEIRO, L. A., et al., UMA REVISÃO SOBRE APRENDIZAGEM COLABORATIVA MEDIADA POR TECNOLOGIAS. DESAFIOS - Revista Interdisciplinar Da Universidade Federal Do Tocantins, v.7, p.52, 2020.

LICORISH, S. A., et al. "Go Kahoot! Enriching Classroom Engagement, Motivation and Learning Experience with Games." In Proceedings of the 25th International Conference on Computers in Education, p. 755-764, 2019.

AMANDA, L. A. "O Uso da Tecnologia Digital da Informação e Comunicação como Ferramenta Didática para o Ensino de Biologia Celular no Ensino Médio." Revista Multidisciplinar em Saúde, v. 2, 2021.

MONITORIA DE BIOQUÍMICA INCLUSIVA PARA PORTADORES DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIFICAS

Diógenes A. Araújo – Bolsista

Tatiane S. Gadelha – Orientadora

Carlos A. A. Gadelha – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Bioquímica estuda as moléculas e reações biológicas dos organismos, considerada de difícil entendimento. A monitoria é importante na formação para estudante e oportuniza um aprofundamento teórico/prático. Para Oliva (2016), estudando a qualidade do trabalho inclusivo para um aluno com deficiência visual em escola regular observou que a falta de adaptações curriculares de acessibilidade resulta em exclusão de conteúdo, prejudicando a aprendizagem. Nessa situação, a monitoria integrativa se demonstra um recurso útil para garantir a participação dos alunos com necessidades especiais nas atividades acadêmicas. Amaral (2014), destaca a priorização da inclusão de pessoas com deficiência em âmbito educacional como prioridade. A mudança reflete no reconhecimento dos indivíduos em relação aos seus direitos de acesso a serviços públicos e educação de alta qualidade, alinhados com as suas necessidades, visando a realização plena de sua formação. O objetivo principal é realizar um acompanhamento inclusivo na disciplina bioquímica, nos períodos 22.2 e 23.1, direcionadas aos estudantes com necessidades educacionais especiais. A proposta visa criar um ambiente de aprendizagem onde os alunos se beneficiam de uma experiência educacional mais inclusiva. Utilizando como meio de suporte para esclarecer dúvidas, além do acesso a materiais e estratégias pedagógicas que auxiliem o processo de aprendizagem. Para atingir esse propósito, o projeto adotou diversas ferramentas e estratégias, como Classroom, Meet e WhatsApp. Além disso, foram feitos questionários e vídeos, juntamente com uma adaptação da disciplina de bioquímica, visando a inclusão dos alunos com necessidades especiais.

Metodologia

Com o objetivo principal de promover a inclusão de estudantes com deficiências no ensino superior, destaca-se um ponto crucial: reconhecer a importância fundamental da adaptação do conteúdo de acordo com as necessidades individuais desses alunos. Como apontado por Stella e Massabni (2019), viabilizar uma inclusão efetiva de estudantes com deficiência no ensino superior engloba a habilidade de moldar o currículo de maneira apropriada, a fim de suprir suas demandas específicas. Visando esta temática, a realização do projeto ocorreu através da realização das seguintes metodologias: Foram conduzidas reuniões com o coordenador do curso para apresentar e discutir o contexto do problema. Além disso, houve atualizações do conteúdo e material disponibilizados na sala de aula virtual, utilizando o Google Classroom. Nessa plataforma, foram feitas listas de exercícios, formulários online e

resumos didáticos. A comunicação constante com os alunos foi facilitada por meio de grupos no WhatsApp, visando esclarecer dúvidas e atender a problemas específicos. Para conduzir as monitorias inclusivas, uma avaliação inicial foi realizada para identificar as necessidades individuais dos alunos, considerando fatores como deficiências visuais, auditivas e cognitivas. Com o intuito de garantir um acesso equitativo à assistência na compreensão de conceitos bioquímicos, foram providenciados recursos didáticos acessíveis, incluindo materiais táteis, gráficos de alto contraste, legendas para vídeos e versões em Braille ou formatos digitais acessíveis.

Resultados e Discussões

O projeto de acompanhamento inclusivo em bioquímica para estudantes com necessidades especiais gerou avanços significativos na participação e no desempenho acadêmico desses alunos. As estratégias implementadas promoveram um ambiente inclusivo, eliminando obstáculos que anteriormente prejudicavam a aprendizagem. A adaptação do conteúdo no Google Classroom viabilizou o acesso flexível aos materiais de estudo, atendendo às diferentes necessidades individuais. Por meio da disponibilização de listas de exercícios, formulários online e resumos didáticos, foram oferecidas abordagens diversas para a compreensão de conceitos, beneficiando tanto alunos com necessidades especiais quanto seus colegas. Além disso, o uso do WhatsApp como plataforma de comunicação se mostrou eficaz ao responder prontamente a dúvidas específicas, estabelecendo um canal contínuo de interação entre alunos e monitor, promovendo a rápida resolução de problema. As monitorias inclusivas se destacaram ao abordar as necessidades diversificadas de alunos com deficiências visuais, auditivas e cognitivas. Recursos como materiais táteis, gráficos de alto contraste e legendas em vídeos desempenharam um papel essencial na facilitação da compreensão dos conceitos bioquímicos. A oferta de versões em Braille e formatos acessíveis reforçou o compromisso com a equidade no acesso à educação. A avaliação inicial, que identificou as necessidades específicas dos alunos, permitiu uma abordagem personalizada nas monitorias. Estas mudanças não apenas reformularam as abordagens de ensino, mas também aumentaram a confiança dos alunos, que perceberam que suas necessidades eram levadas a sério e consideradas integralmente durante o processo educativo.

Em resumo, os resultados deste projeto indicam que a implementação de práticas inclusivas no ensino superior é capaz de criar ambientes de aprendizado justos e enriquecedores. A combinação entre ajustes no conteúdo das disciplinas, o uso de recursos tecnológicos e uma comunicação eficiente provou ser bem-sucedida ao promover o envolvimento e o desempenho acadêmico de estudantes com necessidades especiais.

Considerações Finais

A monitoria inclusiva na disciplina de Bioquímica para portadores de necessidades educacionais específicas tem se revelado uma estratégia eficaz para promover a participação e o sucesso acadêmico desses estudantes com necessidades educacionais específicas. Ao adaptar o conteúdo, empregar ferramentas e estratégias digitais, manter uma comunicação constante e identificar as necessidades individuais, foi possível criar um ambiente de aprendizagem cooperativo e acolhedor. A formação dos monitores e a conscientização sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais são fundamentais para o êxito desse projeto. Através desse conhecimento, os monitores puderam prestar o atendimento adequado, tirar

dúvidas e auxiliar os alunos com problemas específicos. O engajamento e a proximidade entre monitores e alunos foram fundamentais para garantir o acompanhamento personalizado e eficiente.

Referências

AMARAL, M. B. et al. Breve histórico da educação inclusiva e algumas políticas de inclusão: Um olhar para as escolas em Juiz de Fora. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Grambery, Juiz de Fora, n. 16, jan/jul 2014.

OLIVA, D. V. Barreiras e recursos à aprendizagem e à participação de alunos em situação de inclusão. Psicol. USP, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 492-502, set. 2016.

STELLA, L. F.; MASSABNI, V. G. Ensino de Ciências Biológicas: materiais didáticos para alunos com necessidades educativas especiais. Ciência & Educação (Bauru), Bauru, v. 25, n. 2, p. 353-374, 2019

MONITORIA DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA INDISPENSÁVEL PARA A COMPREENSÃO DOS CONCEITOS DA DISCIPLINA.

Caio C. Alves – Bolsista

José C. da S. Neto – Bolsista

Victor G. Dias – Bolsista

Pedro A. G. Venegas – Orientador

Pedro, A. H. Vera – Colaborador

Otoniel, N. da Silva – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Cálculo Diferencial e Integral II é ofertada a uma grande variedade de cursos da UFPB, de diferentes centros da instituição, como Matemática, Física, Engenharias, dentre outros. Conseqüentemente, em todos os períodos, há uma elevada quantidade de alunos matriculados nas diferentes turmas que são disponibilizadas. Observa-se também que a dificuldade em absorver os conceitos da disciplina é um problema comum apresentado pelos discentes. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel essencial no apoio à aprendizagem dos estudantes, oferecendo um ambiente de assistência e orientação individualizada que complementa o processo de ensino em sala de aula, visando também a busca à interdisciplinaridade e apresentação da disciplina no contexto do curso no qual o discente monitorado está matriculado.

Dentre os principais objetivos do programa de monitoria, destacam-se:

- O preenchimento de lacunas que não foram preenchidas ao longo da trajetória acadêmica dos discentes, isto é, deficiências em conteúdos básicos que necessitam de ser superadas para que os novos conceitos apresentados sejam compreendidos;
- Auxiliar os discentes a absorverem os conceitos da disciplina com métodos que podem ir além da sala de aula;
- Por fim, a monitoria desempenha um importante papel na formação de novos docentes, sendo este, geralmente, o primeiro contato com a docência.

Neste trabalho será descrita a metodologia utilizada pelos monitores ao longo dos períodos 2022.2 e 2023.1, com o objetivo de superar as dificuldades apresentadas pelos alunos nos diferentes tópicos da disciplina. Além disso, também serão abordados os resultados obtidos, bem como uma discussão a respeito destes.

Metodologia

A metodologia empregada na monitoria de Cálculo Diferencial e Integral II foi elaborada para atender às diversas necessidades dos alunos, aproveitando o potencial de diferentes

abordagens. As atividades presenciais desempenharam um papel central, com um total de oito horas semanais reservadas para sessões de monitoria no campus, permitindo interações diretas com os alunos. Essas sessões possibilitaram discussões aprofundadas, resolução de problemas grupais e esclarecimento de dúvidas em tempo real. Além disso, ocorreram atendimentos virtuais por meio de plataformas como Google Meet e WhatsApp, ampliando a acessibilidade e permitindo que os alunos recebessem suporte fora do ambiente universitário. Para enriquecimento do aprendizado, foram incorporadas ferramentas computacionais como o GeoGebra, que facilitou a visualização de conceitos matemáticos complexos, e o Symbolab, que auxiliou na resolução de problemas mais desafiadores. Essa abordagem metodológica abrangente combinou o melhor do presencial e virtual e a integração de tecnologias, promovendo um ambiente de aprendizado dinâmico e eficaz na monitoria da disciplina.

Inicialmente foram identificadas as dificuldades básicas dos alunos, pois Shulman (1986) descreve o conhecimento pedagógico como a combinação entre o entendimento da matéria e o modo de ensiná-la. Destaca-se o conceito de integrais de área, que foi apresentado a partir da definição como um conjunto de pequenos retângulos distribuídos em somatório, o que facilitou e estimulou o aprendizado dos conteúdos posteriores. Além disso, o GeoGebra foi muito útil para melhor visualização em relação aos domínios e os gráficos das funções que eram analisadas.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos por meio da implementação da metodologia descrita na monitoria de Cálculo Diferencial e Integral II demonstraram impactos altamente positivos no desempenho e na compreensão dos alunos. Durante as sessões presenciais, notou-se um aumento claro na participação ativa dos alunos, uma vez que se sentiam mais confortáveis em expressar suas dúvidas. Além disso, as interações virtuais proporcionaram maior flexibilidade aos estudantes, permitindo-lhes buscar orientação de maneira conveniente, mesmo fora do horário das aulas. A incorporação das ferramentas computacionais, como GeoGebra e Symbolab, também se mostrou extremamente benéfica, uma vez que facilitou a visualização de conceitos abstratos e agilizou a resolução de problemas complexos. Em discussão, esses resultados sugerem que uma abordagem integrada, combinando encontros presenciais e virtuais, juntamente com o uso de tecnologia, podem efetivamente melhorar a compreensão e o desempenho dos alunos em Cálculo Diferencial e Integral II, sendo imprescindível para a manutenção do projeto.

Dentre as conclusões extraídas com base na experiência dos monitores bolsistas do projeto, pode-se afirmar que alunos que não compreendem claramente o conceito inicial da disciplina - o qual se baseia na análise de gráficos, bem como a obtenção de áreas entre linhas e comprimentos de linhas através de integrais - também não obtêm bom desenvolvimento nos demais assuntos do componente curricular, muito devido a uma discalculia practognóstica e léxica, descritas por Garcia (1998). Para tal, foi desenvolvida a explicação e apresentação do conteúdo inicial com exemplos específicos das áreas de cada discente que consultava a monitoria, seja da área econômica, voltada às engenharias ou física, com o intuito de familiarizá-los com o assunto abordado. Desse modo, a dificuldade entre cotidiano e formalização descrita por Luis Carlos Pais (2013) no ensino em sala de aula pode ser superada pela interação monitor-discente.

No entanto, é importante continuar aprimorando e adaptando essa metodologia para atender às necessidades específicas dos alunos, garantindo assim um suporte educacional cada vez mais eficaz e abrangente.

Considerações Finais

A experiência na monitoria de Cálculo Diferencial e Integral II revelou-se uma jornada enriquecedora tanto para os alunos quanto para o monitor. A combinação de estratégias pedagógicas em atendimentos presenciais e virtuais, bem como o uso de ferramentas computacionais, proporcionou um ambiente de aprendizado dinâmico e acessível. Os resultados, incluindo maior participação dos alunos, melhorias no desempenho e uma compreensão mais sólida dos conceitos-chave, validam a eficácia dessa abordagem. Contudo, fica claro que o projeto não é uma via de mão única; também é uma oportunidade de crescimento e aprendizado para o monitor. Ao refletir sobre essa experiência, é importante reconhecer que sempre há espaço para aprimoramentos e ajustes. Recomenda-se, então, sequência do desenvolvimento de estratégias inovadoras, manutenção do ambiente de suporte inclusivo e a busca constante por maneiras de enriquecer ainda mais a experiência de monitoria para benefício de todos os envolvidos.

Referências

GARCIA, Jesus Nicasio. Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura escrita e Matemática. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender Matemática. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2013.

SHULMAN, Lee S. Those who understand: knowledge growth in teaching. Educational Researcher, Washington, v. 15, n. 2, p. 4-14, fev. 1986.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 02/96, de 14 de fevereiro de 1996.

MONITORIA DE ESTATÍSTICA VITAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA E INTERDISCIPLINARIDADE COM OS CURSOS DA SAÚDE

Isabel E. O. Lima – Bolsista
Gilmara A. Cavalcanti – Orientadora
Izabel C. A. Souza – Orientadora
Cláudio J. Tablada – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Sabe-se que a estatística nos oferece a oportunidade de olhar para informações e dados de maneira crítica, e analisá-los a partir disto. Ela é aplicada à área da saúde em diversos contextos, desde diagnósticos com base no levantamento de ocorrências, até a comprovação da eficácia de medicamentos e outros dados importantes (PARENTI, 2017). Portanto, é de crucial importância o aprendizado da Estatística Vital para a formação dos futuros profissionais de saúde, para que possam consolidar uma dimensão crítica acerca dos métodos quantitativos e qualitativos, que viabilizam os métodos científicos que sustentam a Prática Baseada em Evidência.

O programa de Monitoria, oferecido pelo departamento de Estatística (DE), tem como finalidade possibilitar um atendimento aos estudantes a respeito de dúvidas e dificuldades inerentes às disciplinas ofertadas. No que tange o componente curricular Estatística Vital, a monitoria também busca auxiliar os discentes na interpretação dos dados coletados, visando fornecer uma base crítica para a leitura de artigos científicos e desenvolvimento de projetos de pesquisa, que utilizam diretamente os métodos estatísticos debatidos. Outrossim, os objetivos da monitoria de Estatística Vital nos períodos 2022.2 e 2023.1, na Universidade Federal da Paraíba, foram: sanar possíveis dúvidas referentes às aulas ministradas ou à necessidade de conhecimentos matemáticos prévios; possibilitar um ambiente de discussão sobre a aplicação dos métodos estatísticos na prática da saúde; além de auxiliar os discentes no processo de aprendizagem.

Metodologia

Durante os períodos de monitoria, a fim de alcançar os objetivos supracitados, os atendimentos presenciais na sala de monitoria foram primordiais, pois possibilitaram atendimentos de forma coletiva e individualizada. As monitorias coletivas permitiram a resolução das questões das listas disponibilizadas pelos docentes, possibilitando sanar dúvidas em comum entre os estudantes; enquanto as monitorias individuais permitiram o nivelamento de dúvidas pontuais, e a solução de dificuldades em conteúdos específicos, como apresentado na Imagem 1. Para isso, realizaram-se dois encontros semanais na sala de monitoria, os quais foram registrados mensalmente em relatórios no Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Além disso, diversas ferramentas de atendimento remoto foram utilizadas para possibilitar maior comunicação entre monitor e discentes, tais como: plataforma de videoconferência Google Meet, essencial para a realização de atividades online síncronas, com revisões teóricas e resolução de exercícios; o Canva Design, utilizado para a elaborar vídeos assíncronos de revisão, por meio dos quais os discentes poderiam acessar a quantidade de vezes que julgassem pertinente, e para a elaboração de slides e materiais de suporte, como os gabaritos referentes às listas de exercícios; a ferramenta de comunicação rápida WhatsApp foi usada para possibilitar a criação de grupos com os discentes das respectivas turmas, para comunicação direta com o monitor, como também para atendimentos individuais sobre dúvidas de modo remoto; além da plataforma Moodle Classes, utilizada pelos docentes para a concessão dos materiais e respectivas listas de exercícios.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria foi assumido no dia 15/03/2023. Com isso, no período letivo 2022.2, houve suporte aos discentes nos segundo e terceiro módulos da disciplina. A monitoria foi ofertada para as turmas dos respectivos cursos: Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Fisioterapia, Enfermagem e Farmácia. Por meio do Gráfico 1, elaborado com base em dados obtidos pelo SIGAA, foram analisadas as situações das turmas da disciplina. Sendo retirados os trancamentos e cancelamentos, conclui-se que 126 discentes cursaram o componente curricular, a partir disso verifica-se que houve 90 aprovações e 36 reprovações, incluindo os reprovados por falta, dados que indicam um índice de aprovação superior a 70%. Portanto, o resultado do projeto foi satisfatório. No que se refere ao número de evasão dos alunos, que trancaram ou cancelaram a disciplina, verifica-se um índice de 14,29%, o que também pode ser explicado pelo fato de que os cursos para os quais a disciplina é ofertada fazem parte de uma área diferente da proposta na disciplina.

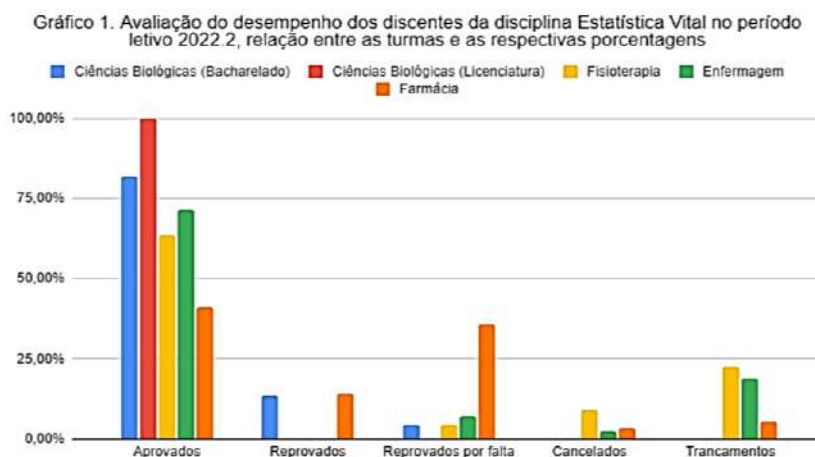
No período letivo 2023.1, o projeto de monitoria abrange as respectivas turmas dos cursos: Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura), Fisioterapia, Estatística, Enfermagem e Farmácia. Por meio do Gráfico 2, produzido com dados extraídos no SIGAA e disponibilizado pelos discentes, é possível perceber que os discentes mais contemplados são os do curso de Farmácia, devido ao quantitativo superior a 50 discentes. Atualmente, os momentos presenciais e síncronos foram esclarecedores para os monitorandos, que obtiveram suas dúvidas sanadas referentes aos assuntos ministrados até o presente momento, o que demonstra um resultado satisfatório que deve perpetuar conforme o desenrolar do período letivo.

IMAGEM 1 – Monitoria presencial (24/07/2023) referente à Distribuição de Frequências.



Fonte: Fotografia Autoral.

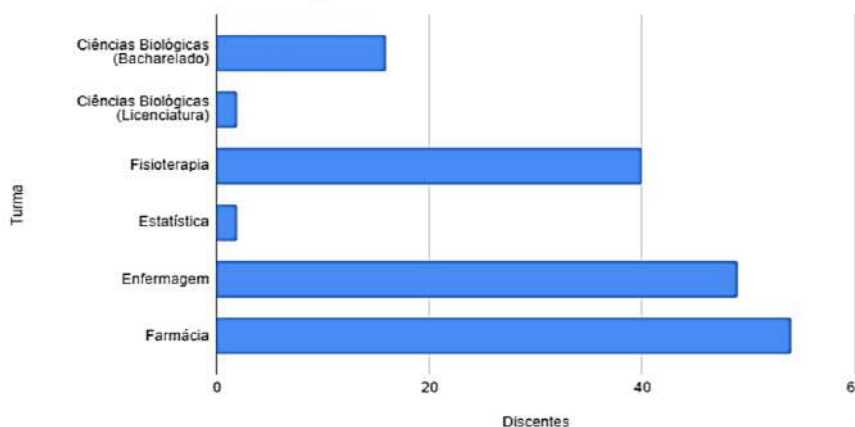
GRÁFICO 1 – Avaliação do desempenho dos discentes da disciplina Estatística Vital no período letivo 2022.2, relação entre as turmas e as respectivas porcentagens.



Fonte: SIGAA.

GRÁFICO 2 – Discentes matriculados na disciplina Estatística Vital no período 2023.1.

Discentes Matriculados no período 2023.1



Fonte: SIGAA.

Considerações Finais

Destarte, a partir desta análise descritiva, conclui-se que o projeto de monitoria ofertado para os cursos da saúde obteve resultados satisfatórios, sendo possível concluir, portanto, que as metodologias desenvolvidas com os alunos forneceram um suporte quanto à compreensão dos conteúdos ministrados, possibilitando, assim, um alto índice de aprovação.

No que cerne à experiência pessoal, declaro minha satisfação em auxiliar os discentes das respectivas turmas da disciplina de Estatística Vital. O projeto possibilitou um despertar à docência, assim como reforçou conhecimentos já obtidos anteriormente na disciplina, fornecendo uma base crítica para a análise de dados voltada para a área da saúde em seus diversos aspectos.

Referências

- PARENTI, Tatiana. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. ISBN 9788595022072.
- CHAOUBAH, Alfredo. A importância da Bioestatística na formação de um profissional de Saúde. Rev Bras Oftalmol. 2021; 80 (2): 89-90.
- MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. Editora Blucher, 2015. ISBN 9788521209034.

MONITORIA DE FÍSICA EXPERIMENTAL I: DIFICULDADES ENFRENTADAS PELOS DISCENTES DEVIDO À DEFICIÊNCIA EM MANIPULAR O FERRAMENTAL MATEMÁTICO

Thiago A. R. Ramos – Bolsista
Karoline O. Moura – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Física Experimental I possui uma carga horária de 30 horas. Seu objetivo principal é introduzir os estudantes, de forma prática, às técnicas simples de medição de grandezas físicas, como comprimento, massa e tempo. A partir dessas medições, são estudados os conceitos básicos de análise e tratamento de dados, além de proporcionar uma compreensão mais aprofundada de alguns fundamentos estudados nas disciplinas de Física Geral 1 e Física Geral 2, sob um enfoque experimental.

A monitoria foi oferecida aos alunos visando auxiliá-los a obter um melhor entendimento durante os experimentos e a apoiá-los no tratamento dos dados coletados. Isso se fez necessário, uma vez que muitos deles enfrentavam dificuldades na organização dos dados e nos cálculos necessários para a elaboração dos relatórios dos experimentos. Além disso, muitos estudantes encontravam dificuldades em aplicar a teoria devido a deficiências em conceitos de matemática básica e em matérias anteriormente cursadas como Cálculo Diferencial e Integral 1. Nesse resumo abordarei as atividades realizadas na monitoria de Física Experimental I, que foi oferecida nos períodos de 2022.2 e 2023.1 para os cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Energias Renováveis, Engenharia Química, Engenharia Civil, Engenharia Ambiental, Engenharia Mecânica e Engenharia de Alimentos. O objetivo do projeto é auxiliar os alunos durante as aulas, fornecendo suporte para a realização dos procedimentos dos experimentos, bem como durante as sessões de monitoria, auxiliando-os na organização dos dados e nos cálculos, sanando suas dúvidas no processo.

Metodologia

Para começar, foi montado um horário que melhor se adequasse aos horários do bolsista para as sessões de monitoria presencial. Estas tinham duração de 1 hora em semanas normais e se estendiam para 2 horas durante as semanas de prova, dependendo da necessidade dos alunos. As sessões ocorriam às terças de manhã e quartas à tarde. Além disso, foram agendados horários nas sextas-feiras, das 8h às 12h, para que o monitor auxiliasse o professor durante as aulas presenciais na realização dos experimentos e no tratamento dos dados. Também foi reservado um momento para que os estudantes pudessem agendar sessões através da ferramenta Google Meet.

As sessões de monitoria eram divididas em três partes. Na primeira parte, era feita uma contextualização geral e um resumo do assunto abordado nas aulas da semana. Na segunda

parte, eram realizados exercícios envolvendo o conteúdo para melhor compreensão da teoria. Na terceira parte, eram abertos momentos para dúvidas a respeito do assunto abordado ou sobre qualquer outra dificuldade que o estudante estivesse enfrentando em relação à matéria.

O bolsista também participou da avaliação dos relatórios e está elaborando um manual ilustrativo para auxiliar os alunos no uso das balanças mecânicas do laboratório, uma vez que eles apresentaram dificuldade no manejo do equipamento e na leitura do mesmo.

Resultados e Discussões

Realizamos uma análise comparativa dos desempenhos acadêmicos dos estudantes que estavam cursando a disciplina ministrada pela professora doutora Karoline Oliveira Moura nos períodos de 2021.2, quando o projeto de monitoria ainda não havia sido implementado, e 2022.1, que marcou o início do referido projeto. Constatamos um aumento nas médias gerais obtidas por algumas turmas de Física Experimental I ofertada para cursos específicos. Destaca-se, de maneira particular, o curso de Engenharia de Alimentos, onde os alunos apresentam maior dificuldade em relação ao conteúdo. A turma de 2022.1 registrou uma média de 6,8, enquanto a turma de 2022.2, registrou uma média de 7,9, apresentando um aumento significativo no desempenho médio. O desempenho de outras turmas pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1: Índices gerais de algumas das turmas de Física Experimental 1 ofertada para diferentes engenharias nos semestres 2022.1, onde o projeto de monitoria ainda não havia sido implementado, e 2022.2, com o projeto implementado.

Curso	Indicadores	Semestre 2022.1	Semestre 2022.2
Engenharia de Alimentos	Aprovados	17 (77,3%)	20 (71,4%)
	Reprovados	1 (4,5%)	1 (3,6%)
	Trancados	2 (9,1%)	4 (14,3%)
	Média Final	6,8	7,9
Engenharia Ambiental	Aprovados	20 (83,3%)	23 (79,3%)
	Reprovados	2 (8,3%)	1 (3,4%)
	Trancados	1 (4,2%)	3 (10,3%)
	Média Final	7,1	7,3
Engenharia Mecânica	Aprovados	25 (96,2%)	23 (79,3%)
	Reprovados	0	1 (3,4%)
	Trancados	1 (3,8%)	4 (13,8%)
	Média Final	7,6	7,4

Foi realizado também um questionário, elaborado pelo monitor, visando arrecadar dados a respeito da satisfação dos alunos em relação à monitoria e alguns aspectos mais gerais em torno do projeto, a seguir serão citadas algumas dessas perguntas e terão suas respostas comentadas.

1. Aos alunos que têm dificuldade com o conteúdo da disciplina, com o que a mesma está relacionada? Aproximadamente 88% (21 alunos) respondeu que sente dificuldade com cálculos relacionados a outras disciplinas. Esse resultado evidencia a extrema importância da monitoria, uma vez que, devido à disciplina possuir apenas 2 horas de aula por semana, não há espaço suficiente na carga horária para realizar uma revisão dos conteúdos prévios.
2. Às turmas que ainda não tiveram a presença do monitor em sala acham que teriam um melhor entendimento dos experimentos caso tivessem mais uma pessoa para dar suporte?

Aproximadamente 79% (15 alunos) respondeu que sim e 21% (4 alunos) responderam que acreditam que sim. Isso evidencia que, devido à natureza prática da matéria, as turmas são relativamente grandes, tornando inviável a resolução das dúvidas de todos os grupos simultaneamente. Portanto, a presença do monitor se mostra de grande auxílio para um melhor desenvolvimento da aula.

Considerações Finais

Apesar da melhoria no desempenho dos alunos em relação ao período anterior ao início do projeto, é fundamental ressaltar que ainda é cedo para tirar conclusões precisas. As turmas de 2022.2 e 2023.1 foram as duas primeiras a contar com o acompanhamento da monitoria no curso, o que torna necessário observar o seu progresso continuamente antes de se fazer avaliações definitivas.

Por fim, é importante destacar que o projeto continua em vigor durante o atual período (2023.1), e espera-se que as turmas sob sua influência apresentem um desempenho ainda melhor. Isso enfatiza a importância da monitoria como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento tanto dos alunos que cursam a disciplina quanto dos alunos que atuam como monitores

Referências

Halliday, Resnick e Walker. Fundamentos de Física V1. 10a. LTC. 2016.

John R. Taylor. Introdução à Análise de Erros. O Estudo de Incertezas em Medições Físicas. 2ed. Bookman. 2012.

MONITORIA DE PEDOLOGIA: CARROSSEL PEDOLÓGICO

Matheus Ribeiro Donato da Silva – Voluntário

Fillipe Silveira Marini – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No âmbito da geografia temos um universo incrível de disciplinas que nos ajudam a entender e compreender o mundo e com isso tornasse possível ter uma incrível relação com o ambiente em nosso redor. A pedologia acaba tendo um grande papel nesse curso por causa do seu estudo dos solos e o entendimento deles sobre como foram formados e como são usados e para que são, mostrando informações como os melhores solos para plantios e os piores para esse uso.

Por causa de conhecimentos como esse e muito outros geógrafos acabam tendo uma ampla área de conhecimento e podendo emprega-las em vários lugares

Por ser uma disciplina com uma quantidade maior de conteúdo e uma grande complexidade neles, se torna necessário o uso de uma monitoria para auxiliar os alunos em suas dúvidas do conteúdo e graças a isso ambos os alunos e o próprio monitor se beneficiam, os alunos adquirindo novos conhecimentos e tirando suas dúvidas e o monitor fixando ainda mais aquele conteúdo já aprendido.

No curso de geografia para ter uma compreensão melhor do assunto oferecido existe as aulas em campo e no laboratório e na monitoria de pedologia existe o carrossel pedológico que é uma aula no laboratório onde vamos mexer com o solo em si.

Em vista disso, a finalidade deste ofício é mostrar as atividades elaboradas na componente curricular de Pedologia, nos períodos 2022.2 e 2023.1 e o quanto isso ajudou para o entendimento dos conteúdos referentes formação dos solos e suas características, composição química e dinâmica que nele se estipula. Oferecendo, uma base pedológica para a educação dos alunos no curso de Geografia, da UFPB.

Metodologia

Para a realização dessa experiencia o professor e o monitor levam os alunos até o laboratório de biologia onde fica as lupas que serão usadas para ver a textura do solo (figura 1) e o que está junto dele, os solos levados para serem analisados são solos arenosos e argilosos e a partir deles os estudantes poderão confirmar todo o conteúdo disponibilizado pelo docente em aulas anteriores.

As propriedades vistas nessa aula serão a textura com ajuda da lupa onde podemos ver o tamanho dos sedimentos do solo, cor com a carta de Munsell que consiste em molhar um pouco de solo e ver qual a cor ele mais se assemelha, a densidade é testada em pote de vidro com solo e agua, as partículas mais densas acabam no fundo do pote e as menos densas em

cima das mais densas, avaliação textual com os cálculos do triângulo é onde os alunos irão calcular o percentual de areia, silte e argila que compõe o solo, porosidade com as garrafas PET será feita com duas garrafas cortadas no meio usando a parte de cima como funil virada para baixo encaixada na parte de baixo, na parte do funil será colocado em uma garrafa solo arenoso e na outra um solo argiloso, depois se acrescenta água e será visto qual solo irá absorver mais e a consistência que consiste em molhar o solo e tentar moldá-la em alguma coisa.

No término da aula os alunos terão uma experiência prática sobre as questões do solo, que essa própria experiência foi uma coisa prática e simples, mas que os ajudou em um melhor entendimento da disciplina de pedologia.

Resultados e Discussões

Como a turma de bacharelado do período de 2023.1 ainda se encontra com a disciplina em tramitação não se pode ver qualquer resultado pois essa aula de laboratório ainda não aconteceu, então os resultados discutidos a que serão pertinentes a de 2022.2 de licenciatura, nessa aula os estudantes acabam precisando da ajuda do monitor para entender e como testar cada propriedade do solo pedida pelo professor.

Com o final da aula em laboratório que era de grande importância para a componente curricular, foi percebido um aumento do interesse do aluno nessa disciplina, já que se trata de uma coisa que eles nunca haviam feito e dando a eles a melhor aula possível.

Considerações Finais

Esse tipo de aula teve um impacto significativo tanto nos estudantes como no monitor, com os alunos trazendo a eles essa nova experiência do laboratório e para o monitor para fixar ainda mais o conteúdo já aprendido da componente, além de capacitar a prática de ensino e também no engajamento da pesquisa acadêmica.

Referências

CENTENO, L.N, GUEVARA, M.D.F, CECCONELLO, S.T, SOUSA, R.O.D, TIMM, L.C. Textura do Solo: Conceito e Aplicações em Solos Arenosos. Pelotas: 2017.

EMBRAPA. Sistema Brasileiro de Classificação dos Solos. 2ª ed. Brasília, 2006.

EMBRAPA. Solos do Nordeste. Recife, 2014.

MONITORIA DE PROBABILIDADE II: SUA IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE

Paulo Ricardo Seganfredo Campana – Bolsista

Rodrigo Bernardo da Silva – Orientador

Claudio Javier Tablada – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria visa auxiliar aos alunos regularmente matriculados nas disciplinas de graduação ministradas pelo Departamento de Estatística nos quesitos de aumentar os conhecimentos adquiridos no curso e suas disciplinas, atendendo as dificuldades ocorridas na absorção dos conteúdos teóricos e práticos vistos em sala de aula e melhorar a qualidade de ensino, diminuindo a quantidade de reprovações e desistências.

Uma grande fonte de tais dificuldades destas disciplinas iniciais do curso, como na disciplina de Probabilidade II, se dá pelo déficit de conhecimentos matemáticos básicos, que muitas vezes provém de um ensino médio precário que não prepara o aluno a discrepância entre o conteúdo mínimo exigido no ENEM e o que é necessário ao ingressar no ensino superior, em específico, aos conteúdos de análise combinatória e pré-cálculo.

Com isso em mente, a monitoria alivia as dificuldades encontradas pelos discentes, promovendo sessões presenciais e remotas nos quais o monitor está disponível para tirar dúvidas, relembrar tópicos estudados e ajudar no entendimento e resolução de exercícios propostos pelo docente, colaborando para melhor qualidade de ensino e domínio do conteúdo da ementa da disciplina.

Nesta troca de conhecimento, além do benefício ao aprendizado do discente, também contribui para a formação do monitor, construindo experiência prática para área de ensino e fortalece o interesse à docência caso o mesmo queira seguir esta carreira acadêmica.

Metodologia

Durante o período de monitoria da disciplina de Probabilidade II (Abril - Julho 2023) o suporte aos alunos matriculados foi realizado de diversas formas, podemos destacar três principais ferramentas de utilizadas:

- Aulas de dúvidas presenciais que foram realizadas duas vezes por semana na sala de monitoria proporcionada pelo Departamento de Estatística, onde parte dos discentes estiveram presentes para expressar e serem solucionadas suas dificuldades com o aprendizado do conteúdo e exercícios propostos.
- Atendimento virtual por WhatsApp ou videochamada, que foi mais popular entre os alunos devido ao horário noturno em dias flexíveis, nestas sessões foram realizadas discussões acerca das atividades propostas e estudo dos conteúdos das avaliações.
- Solução das listas de exercícios, de forma completa e detalhada. Estas listas de exercícios foram elaboradas pelo Prof. Rodrigo com base em questões oriundas de livros clássicos de

Probabilidade, como, por exemplo, James (1996) e Magalhães (2006). Após a resolução da lista de exercícios, a mesma foi encaminhada para todos os discentes com intuito de ajudar no estudo para as avaliações, um ponto positivo deste formato é que o aluno pode estudar com calma essa resolução e com a garantia de atendimento do monitor caso ainda não entenda o conteúdo.

Resultados e Discussões

Como um dos objetivos do projeto de monitoria é aumentar a quantidade de alunos aprovados nas disciplinas e diminuir o índice de evasão do curso, podemos considerar esse objetivo alcançado, visto que todos os alunos que engajaram com as atividades da monitoria obtiveram aprovação, aos demais alunos, por mais que os esforços da monitoria lhe alcançaram por meio das listas de exercícios respondidas passo a passo, optaram por não fazer todas as avaliações da disciplina e foram reprovados. Em comparação com a última turma de Probabilidade II, onde não houve monitoria, há um aumento na proporção de alunos aprovados de 30,77% a 40%, comprovando a eficácia do projeto em relação a aprovação geral.

Já para o quesito de ampliação do conhecimento teórico e prático, os discentes ativos na disciplina demonstraram grande satisfação com a disponibilidade de atendimento pessoal e coletivo em horário flexível pela internet, onde foi discutido diversos tópicos em Probabilidade relacionados aos exercícios propostos. Na área prática, foi elaborada uma ferramenta na linguagem de programação R para o cálculo de esperanças e variâncias de diversas distribuições, exemplificando a aplicação da Probabilidade.

Sendo assim, houve amplas oportunidades de aprendizado para todos os discentes matriculados, aqueles que ativamente participaram das atividades propostas na monitoria conquistaram sua aprovação, tudo isso contribui para absorção do conteúdo da disciplina e para formação acadêmica do aluno. Para o monitor, foi uma grande experiência de ensino, compromisso, interação com a comunidade do curso e aprendizado sobre a docência.

Considerações Finais

Tendo em vista os resultados do projeto de monitoria, vemos que ele é de natureza essencial para a melhora da qualidade de ensino, pois fortalece o entendimento mais profundo do assunto ministrado pelo docente aos alunos e apoia a redução do número de reprovações, mantendo os discentes focados no curso e diminuindo a evasão. Esse efeito é multiplicado quando levamos em conta que a disciplina de Probabilidade II, além de ser uma disciplina desafiadora, é uma das mais importantes no curso de Estatística pois é pré-requisito de diversas outras disciplinas obrigatórias e atua de maneira essencial na formação profissional.

Referências

JAMES, B.R. Probabilidade: Um curso em nível intermediário. Projeto Euclides. Editora IMPA. Rio de Janeiro. 2013.

MAGALHÃES, M.N. Probabilidade e Variáveis Aleatórias. Editora Edusp, 3a. edição. São Paulo. 2015.

NASSER, L.; DE SOUSA, G. A.; TORRACA, M. A. A. Desempenho em cálculo: investigando a transição do ensino médio para o superior. Boletim GEPEM. Editora Cubo, 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.4322/gepem.2017.020>>. Acesso em: 3 set. 2023.

MONITORIA EM FUNDAMENTOS DE GEOLOGIA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Vitória Ingrid Pessoa Galvão – Bolsista

Christianne Maria da Silva Moura – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em sua essência, as ciências biológicas estão centradas em uma abordagem histórica de modo que analisam o presente com o intuito de interpretar o passado. Dessa forma, tendo em vista que é inviável restringir essa análise a uma perspectiva biológica, é imprescindível a utilização dos princípios de ciências distintas (Silva & Hornik, 2011). Nesse sentido, a geologia, na qual ocorre confluência de distintas áreas do conhecimento, propicia uma perspectiva integrada que possibilita enxergar o homem como um agente bio-geológico, tendo em vista que se encontra situado no centro dos processos de transformação ambiental, os quais estão intimamente relacionados às suas ações sobre as dinâmicas geológicas e pedológicas (Silva & Hornik, 2011). Assim, evidencia-se a imprescindibilidade dos conhecimentos e aplicações da geologia para as ciências biológicas, tendo em vista que estes propiciam compreender, por meio de uma abordagem histórica e integrada, os processos que constituem a dinâmica do planeta tornando perceptível a influência dos processos de desenvolvimento econômico e tecnológico. Portanto, considerando as questões supracitadas, o objetivo do presente trabalho é apresentar as atividades de monitoria desenvolvidas durante os períodos 2022.2 e 2023.1, no componente curricular de Fundamentos de Geologia, ofertado no 1º período dos cursos de bacharelado e licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

As atividades de monitoria relatadas neste estudo foram realizadas no decorrer de dois períodos, abrangendo duas turmas de bacharelado e licenciatura em ciências biológicas. No que se refere ao acompanhamento dos educandos, o atendimento ocorreu tanto on-line por meio do WhatsApp, quanto presencialmente mediante a solicitação dos discentes.

Dessa forma, disponibilizou-se materiais complementares que auxiliassem na compreensão dos conteúdos da disciplina, assim como foram realizadas atividades avaliativas de caráter contínuo para acompanhar o processo de aprendizagem dos discentes, além de constituírem os procedimentos de coleta de dados que propiciaram a elaboração do presente estudo.

Além disso, realizou-se seminários que propiciavam os educandos evidenciarem os conhecimentos construídos no decorrer do componente curricular, correlacionando-os com um artigo científico acerca da temática. Sendo assim, essa atividade também objetiva familiarizar os discentes com os distintos componentes que constituem as produções científicas.

Resultados e Discussões

As atividades de monitoria foram elaboradas com o intuito de implementar um processo avaliativo contínuo nas circunstâncias de ensino-aprendizagem, possibilitando o acompanhamento dos educandos no que cerne a construção do conhecimento em uma etapa que para a maioria dos discentes constitui uma transição do ensino básico para o superior.

Sendo assim, essa prática possibilita que um diagnóstico seja efetuado, permitindo a reflexão da docência de modo que as abordagens metodológicas sejam repensadas para que ocorra uma aprendizagem significativa. Sobre isso, Hoffman (2008, p. 19) assegura que dessa forma a avaliação transforma-se em uma incessante busca no que se refere à compreensão das dificuldades e na dinamização de novas oportunidades de conhecimento.

Dessa forma, é imprescindível constatar os conhecimentos adquiridos previamente pelos discentes. Logo, com o intuito de realizar um levantamento de tais concepções prévias acerca da geologia, nas aulas iniciais elaborou-se uma nuvem de palavras. Assim, é necessário ressaltar que por meio desse instrumento foi possível constatar que os discentes realizaram associações pertinentes no que se refere à temática. Tais relações explicitadas pelos educandos foram sistematizadas e ampliadas por meio das discussões realizadas em sala.

Além disso, apresentou-se o Museu de Paleontologia aos educandos para estimulá-los a refletir acerca da estreita relação existente entre a geologia e as ciências biológicas, assim como instigá-los a revisitar os conceitos prévios que possuem acerca da temática. Essa perspectiva encontra-se em consonância com as afirmações de Falk e Dierking (1992), os quais asseguram que o museu propicia uma experiência educativa quando relaciona-se às vivências a eventos anteriores e posteriores à visita. Portanto, tais atividades objetivaram fornecer subsídios teóricos e práticos que contribuíssem para a formação e criticidade dos educandos.

Considerações Finais

Tendo em vista as questões supracitadas, evidencia-se que a monitoria propicia a utilização de práticas que articulem experiências pedagógicas capazes de contornar os obstáculos presentes nas circunstâncias de ensino-aprendizagem. Ademais, no que se refere aos licenciandos, as atividades de monitoria desenvolvidas servem como indicadores de recursos que os futuros docentes possam utilizar em suas práticas.

Referências

- FALK, J; DIERKING, L.D. The Museum Experience. Washington DC: Whalesback Books, 1992.
- HOFFMANN, J. Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 39ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- SILVA, F. K. M; HORNINK, G. G. Quando a Biologia Encontra a Geologia: possibilidades interdisciplinares entre áreas. Florianópolis: Alexandria, v. 4, n. 1, p. 117-132, 2011.

MONITORIA EM GEOLOGIA: UMA ALIADA ESSENCIAL NO ENSINO E NA APRENDIZAGEM DOS ASPECTOS GEOLÓGICOS DO PLANETA TERRA

Yan Marllon Barbosa Melo – Voluntário
Luana Ramos de Oliveira – Voluntária
Eduardo Galliza do Amaral Marinho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Quando se empreende uma reflexão sobre a Geografia, enquanto disciplina científica, torna-se óbvio que ela se dedica a um objeto de análise abrangente e em constante mutação. Esse objeto, na corrente do pensamento geográfico da Nova Geografia, (igualmente denominada de Geografia Teorética ou Geografia Quantitativa), são as organizações espaciais.

Dessa forma, o componente de Geologia assume um papel preponderante no âmbito curricular, sendo essencial para a formação dos discentes da Geografia. Nesse encaminhamento das ideias, a Geologia, se revela como um alicerce epistêmico que alarga a compreensão das organizações espaciais, a partir da análise da gênese, estrutura, composição e dinâmica da Terra.

Por conseguinte, evidencia-se não somente a relevância do componente para a formação acadêmica, mas também a pertinência da monitoria, como forma de auxiliar os discentes nesse processo. Faz-se necessário reforçar que essa trajetória enfatiza o diálogo entre docentes, monitores e discentes, tornando estes participantes ativos de sua própria formação (FREIRE, 2005). Ainda de acordo com mencionado autor, ensinar e aprender são trocas contínuas de construção e reconstrução de saberes.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é apresentar as atividades desenvolvidas no componente curricular Geologia, nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 e o quanto isso contribuiu para a compreensão dos conteúdos referentes ao planeta Terra: origem e evolução, estrutura interna, composição química e dinâmica.

Metodologia

Sabendo da importância da monitoria para a formação acadêmica dos estudantes, foram utilizadas diversas metodologias. Nessa trajetória, foram realizados momentos presenciais que consistiram em apoiar os estudantes durante a execução das atividades acadêmicas.

Igualmente foram concretizados encontros remotos, utilizando a plataforma Google Meet, para sondagem com os discentes quanto ao entendimento e questionamentos sobre as aulas. Plantões de dúvidas e revisões dos conteúdos, tanto presenciais, quanto remotos, foram constantes. As atividades não presenciais foram desenvolvidas basicamente através de dois aplicativos: o Google Meet e o WhatsApp .

Nos mencionados encontros, foram utilizados intensamente os livros “Decifrando a Terra” (TEIXEIRA; FAIRCHILD; TOLEDO; TAIOLI, 2009) e “Para Entender a Terra” (GROTZINGER; JORDAN, 2023), indicados no plano de curso da disciplina. Ciente das dificuldades dos estudantes para compreender os termos técnicos empregados na Geologia, foi indicada a consulta ao Novo Dicionário Geológico-Geomorfológico (GUERRA; GUERRA, 1997). Por fim, para levantar informações acerca da satisfação dos estudantes com o trabalho dos monitores, nos semestres letivos 2022.2 e 2023.1, foi edificado um formulário através do Google Forms.

Em suma, todos os procedimentos e materiais utilizados durante a vigência da monitoria objetivaram estabelecer com os alunos uma comunicação simples e eficaz que permitisse o aprendizado efetivo dos fenômenos estudados pela ciência geológica que são fundamentais para a formação do bacharel e do licenciado em Geografia.

Resultados e Discussões

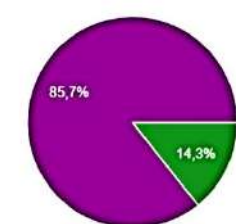
Considerando a relevância da Geologia para a formação do profissional em Geografia e estando convencido dos impasses que os estudantes encontraram ao ter contato com os tópicos da disciplina, adotou-se o emprego de uma linguagem que permitisse a compreensão mais simples e eficaz acerca dos conteúdos abordados. Assim, para averiguar os resultados da monitoria quanto à comunicação, materiais indicados e aprendizado, foi feito um questionário, que reúne, em uma escala de 0 a 5, os graus de satisfação dos discentes, (1- muito insatisfeito, 2- pouco insatisfeito, 3- neutro, 4- pouco satisfeito e 5- muito satisfeito), com o trabalho dos monitores nos calendários acadêmicos de 2022.2 e 2023.1, nas turmas do curso de Geografia, licenciatura e bacharelado, respectivamente.

Com isso, foram obtidas 14 respostas, as quais 50% correspondem aos alunos do período letivo 2022.2 e 50% aos do 2023.1. Sobre a comunicação entre os monitores e os estudantes, a qual ocorreu presencialmente e remotamente e em horários adequados para ambos, para revisões e elucidações, 85,7% apresentaram-se muito satisfeitos, enquanto 14,3%, pouco satisfeitos (Gráfico 1).

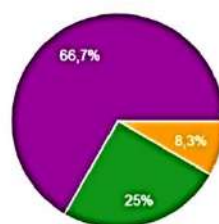
Relativo aos materiais indicados, 66,7% responderam que estão muito satisfeitos, 25% pouco satisfeitos e 8,3% neutros. Dessa forma, constatou-se que esses materiais complementaram o conteúdo que foi abordado em aula e contribuiu para melhor entendimento (Gráfico 2).

Quanto ao aprendizado, 92,9% mostraram-se muito satisfeitos e 7,1%, pouco satisfeitos. Isso evidencia que houve um bom resultado decorrente da monitoria, de forma que esta (monitoria) contribuiu positivamente para a compreensão da disciplina e, por conseguinte, para a aprendizagem dos estudantes assistidos em relação aos assuntos abordados em aula. (Gráfico 3).

Gráfico 1 – Grau de satisfação quanto à comunicação Gráfico 2 – Satisfação quanto à eficácia dos materiais indicados pelos monitores



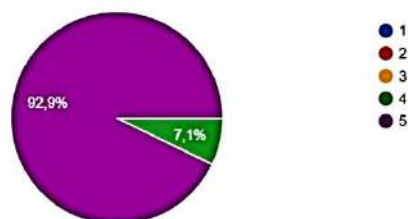
Fonte: Autores (2023)



Fonte: Autores (2023)



Gráfico 3 – Satisfação com a contribuição da monitoria no aprendizado



Fonte: Autores (2023)

Em síntese, a monitoria em Geologia foi fundamental tanto para a formação dos monitores como para o aprendizado dos estudantes. Portanto, viu-se que a integração entre comunicação e materiais de apoio são ferramentas essenciais para o ensino e estudo sobre os processos internos e externos da Terra.

Considerações Finais

Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é indicar o desenvolvimento das atividades acadêmicas no componente de Geologia nos semestres letivos de 2022.2 e 2023.1. A metodologia adotada incluiu plantões de dúvidas, revisões e materiais específicos para intelecção dos termos técnicos.

A comunicação ocorreu através das plataformas virtuais, anteriormente explicitadas, gerando um ambiente propício para tornar os conteúdos ministrados em sala de aula ainda mais inteligíveis. Os resultados indicaram alto grau de satisfação por parte dos discentes em relação à monitoria, como pode ser observado nos aspectos de comunicação (85,7%), materiais didáticos (66,7%) e aprendizado de forma geral (92,9%).

Destarte, a monitoria de Geologia exerceu papel fundamental na formação dos discentes, preparando-os para uma melhor compreensão das organizações espaciais.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GROTZINGER, John; JORDAN, Thomas Hillman. *Para entender a Terra*. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2023. 784 p.

GUERRA, Antonio Teixeira; GUERRA, Antonio José Teixeira. *Novo dicionário geológico-geomorfológico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 652 p., il. (edição atualizada e ampliada por Antonio José Teixeira Guerra).

MARINHO, Eduardo Galliza do Amaral. *Bases geológicas e geomorfológicas das organizações espaciais no município de João Pessoa (PB)*. Recife, 2011. 318 f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Geociências do CTG da UFPE.

TEIXEIRA, Wilson; FAIRCHILD, Thomas Rich; TOLEDO, Maria Cristina Motta de; TAIOLI, Fabio. (Org.). *Decifrando a Terra*. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.

MONITORIA EM PERÍODO POSTERIOR À PANDEMIA DE COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE QUÍMICA PARA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Beatriz G. de Oliveira – Bolsista
Juliana A. Vale – Orientadora
Claudio G. L. Junior – Orientador
Claudia O. Cunha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular “Química para Ciências Biológicas” é uma disciplina obrigatória de 60 horas que faz parte da estrutura curricular do curso de Ciências Biológicas, modalidades bacharelado e licenciatura, sendo ofertada no 1º período do curso. A disciplina não é pré-requisito, porém apresenta conceitos básicos que são úteis nas disciplinas obrigatórias “Bioquímica Estrutural” e “Bioquímica Metabólica”, além de agregar informações para o estudo de Ecologia e na compreensão dos impactos dos produtos químicos no ambiente (PPC, 2018). Na Licenciatura, as disciplinas “Química para Ciências Biológicas” e “Bioquímica Estrutural” são ofertadas concomitantemente, enquanto na modalidade Bacharelado, “Química para Ciências Biológicas” é ofertada no primeiro período e “Bioquímica Estrutural” no segundo período do curso.

A maior parte dos conteúdos presentes na ementa desta disciplina são similares aos conteúdos programáticos de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, previstos na Base Nacional Curricular Comum (BRASIL, 2017). Entretanto, é possível observar que os alunos ingressam no Ensino Superior com muita dificuldade em assimilar determinados conteúdos. Os períodos regulares 2022.2 e 2023.1 possuem muitos alunos ingressantes que vieram de um Ensino Médio no modelo remoto, afetado pela Pandemia de Covid-19. No geral, os alunos de ambos períodos demonstram pouco interesse nas disciplinas, apresentando desempenho baixo.

O objetivo do presente trabalho é apresentar as ações realizadas no campo da monitoria nos períodos de contexto pós-pandemia para a disciplina de Química para Ciências Biológicas.

Metodologia

Durante os períodos 2022.2, foi criado um grupo no WhatsApp[®] com os alunos para eventuais dúvidas e as atividades desenvolvidas na monitoria envolveram apenas encontros semanais de 2h para resolver listas de exercícios elaboradas pela professora P1, priorizando questões que os alunos tiveram maior dificuldade.

No período 2023.1, foi também criado também um grupo no WhatsApp[®] com os alunos no início do período para eventuais dúvidas. Para o primeiro módulo da disciplina, foram

realizados encontros semanais de 2h para resolução de exercícios no formato remoto, escolhido pelos alunos.

Para o segundo módulo da disciplina, pretendo montar o planejamento das aulas em conjunto com o professor, de modo a associar os assuntos de Química Orgânica, principalmente Estruturas Orgânicas e Propriedades Físico-químicas com os assuntos encontrados nos capítulos iniciais do livro “Princípios de Bioquímica de Lehninger” (NELSON; COX, 2019), principal referência utilizada pelos docentes que ministram a disciplina de Bioquímica Estrutural.

Foi elaborado um formulário eletrônico para conhecer melhor o perfil dos alunos matriculados na disciplina no atual período, procurando saber a respeito do contato prévio dos alunos com os conteúdos de Química geral durante o Ensino Médio, e panorama de como foi a aprendizagem durante o ensino remoto emergencial. A análise dos resultados foi baseada nos próprios gráficos gerados pelo formulário eletrônico utilizado.

Resultados e Discussões

Durante o período 2022.2, foi possível observar pouco interesse por parte dos alunos, correspondendo ao baixo desempenho. Essa realidade pode ser justificada pela quantidade de disciplinas obrigatórias ofertadas no primeiro período do curso.

Através do formulário eletrônico, respondido por 19 discentes do período 2023.1, foi possível observar que 18 alunos estão cursando uma graduação pela primeira vez; 14 alunos ingressou logo após finalizar o Ensino Médio; 9 alunos cursaram o 3º ano do Ensino Médio (EM) no modelo remoto, 15 cursaram o 2º ano do EM, representando a maioria das respostas e 11 cursaram o 1º ano do EM, apenas 1 aluno não cursou o Ensino Médio no modelo remoto; 9 alunos afirmaram se sentir muito prejudicados por assistir aulas no modelo remoto, representando a maioria das respostas.

Em relação às aulas de Química para Ciências Biológicas, 9 alunos afirmaram ter muito interesse, respondendo ao questionamento “o quanto você se interessa pelas aulas de Química na graduação de Ciências Biológicas (Licenciatura)?”, e julgou a disciplina como muito importante para a graduação.

Observa-se durante as aulas boa participação dos alunos, no entanto, não se observou grande procura pela monitoria. Após a aplicação do primeiro exercício de fixação, foi notório o baixo rendimento dos alunos. A reclamação dos estudantes não se concentra na disciplina de Química para Ciências Biológica, mas principalmente na componente de Bioquímica Estrutural. Nesse sentido, as atuais ações da monitoria vêm de encontro a atuar na abordagem contextualizada dos conteúdos de Química Orgânica usando temas presentes na disciplina de Bioquímica Estrutural, tais como a Química de carboidratos, lipídeos, aminoácidos, vitaminas, hormônios e enzimas. O planejamento das listas de exercícios e novos enfoques estão em atual planejamento entre o professor da disciplina e a monitora.

Considerações Finais

A monitoria de Química para Ciências Biológicas tem importância na formação de futuros biólogos, agregando conhecimentos para as áreas de Bioquímica, Ecologia e Toxicologia. Apesar do baixo desempenho acadêmico, é possível observar que parte dos discentes

possuem interesse na disciplina, assim, é possível planejar as aulas de modo a trabalhar o assunto de maneira que resgate o interesse dos discentes na disciplina.

É fato que ainda estamos observando dificuldades de engajamento dos alunos nas disciplinas iniciais do curso de Ciências Biológicas, especificamente de Química. O contexto de período de Ensino Remoto Emergencial agravou a melhor relação dos estudantes com os conteúdos básicos de Química, mas acreditamos que a atuação da monitoria promoveu algumas ações inovadoras olhando não o problema do desinteresse dos alunos de forma pontual e sim, analisando o contexto vivenciado pelos alunos e promovendo diálogo entre a Química e a bioquímica estrutural.

Referências

PROJETO POLÍTICO DO CURSO (2018): <<http://www.ccen.ufpb.br/cccb/contents/documentos/ppp-lcb-2018.pdf/view>> acessado em 11/09/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 11/09/2023.

NELSON, D. L.; COX, M. M. (2019). Princípios de Bioquímica de Lehninger. Editora Artmed. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

O PAPEL DA MONITORIA NA MEDIAÇÃO DO ENSINO DE BIOQUÍMICA

Isaiane Rozado Pereira – Bolsista

Ester do Monte Isidro – Voluntária

Andressa Gabrielly Pessoa Pereira – Voluntária

Clayton Zambeli Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é caracterizada como um método auxiliar do processo pedagógico, que visa facilitar a aprendizagem dos estudantes influenciando positivamente na qualidade do ensino, gerando impactos na evasão e retenção (AMATO, 2016), especialmente quando se pensa no assunto da graduação que dispõem de um grau de complexação educacional consideravelmente superior. A figura do estudante-monitor surge como ponto de junção entre teoria, prática e fenômenos cotidianos, proporcionando aos discentes as ampliações das chances de alcançar êxito na disciplina enquanto ao monitor delinear o contato inicial com a prática docente (MOUTINHO, 2015). Trata-se, portanto, de uma metodologia colaborativa, que associa monitores, docentes e discentes, cujo enfoque está na melhoria do desempenho acadêmico, criação de redes virtuais e presenciais de aprendizagem e redução do número de reprovações e trancamentos do componente curricular. Dentro do universo da Bioquímica, a monitoria aparece como um recinto de acesso do conhecimento e reafirmação das teorias aprendidas, sendo essa disciplina uma das bases da Educação Física, área a qual o presente programa está associado. Mediante a ação do monitor foi observado a promoção de uma facilitação na produção de conhecimento, agregando saberes e vivências extracurriculares que realizam um aprendizado claro e correlacionado. Diante de tais pontuações, o objetivo deste trabalho foi de apresentar os resultados da monitoria de Bioquímica do Curso bacharelado em Educação Física, relatando as possíveis contribuições, experiências de ensino e dificuldades do monitor no decorrer do semestre 2022.2.

Metodologia

O presente estudo delimitou-se, quanto aos aspectos dos dados, como qualitativo-descritivo. A abordagem qualitativa, segundo Marconi e Lakatos (2010), permitiu examinar e interpretar significados complexos a respeito do ser, com ênfase na compreensão de textos, falas e fenômenos. Já o segmento descritivo visou apresentar as “características de determinada população ou acontecimento ou, então, a afirmação de relações entre variáveis” (GIL, 2017).

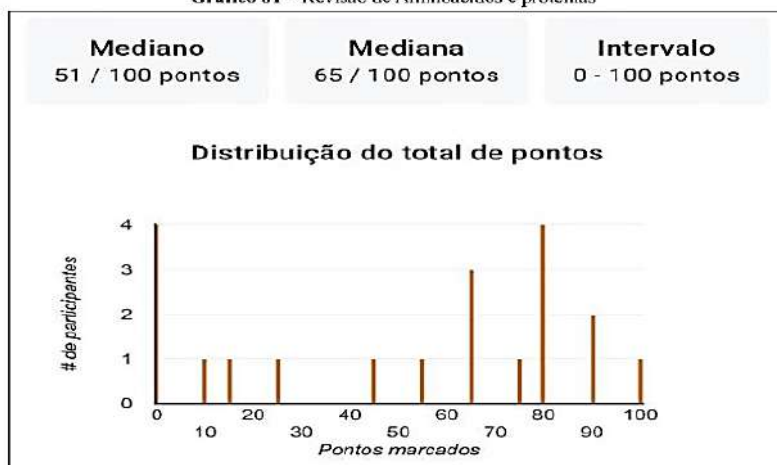
Em séries metodológicas gerais, tem-se a caracterização de um relato de experiência, cuja finalidade foi de apresentar as vivências acadêmicas em uma das colunas da concepção, universitária (ensino, pesquisa e extensão). O principal objetivo foi descrever a intervenção realizada pela monitoria de Bioquímica do Curso bacharelado em Educação Física, desenvolvida no segundo semestre acadêmico do ano de 2022 entre os meses de abril a julho. Foram

utilizados como materiais de suporte o livro “Princípios de Bioquímica de Lehninger”, os slides de apoio do docente e aqueles produzidos pelo monitor. Os encontros voltados a plantão de dúvidas foram realizados em formato virtual (via grupo de whatsapp e Google Forms). Na plataforma Google Forms foram produzidos questionários de revisão/fixação dos conteúdos vistos. Esse material foi determinante para avaliar o nível de dificuldade e progresso dos alunos, bem como a comparação entre o desempenho geral da turma na primeira e segunda avaliação da disciplina, sem e com atuação da monitoria, respectivamente.

Resultados e Discussões

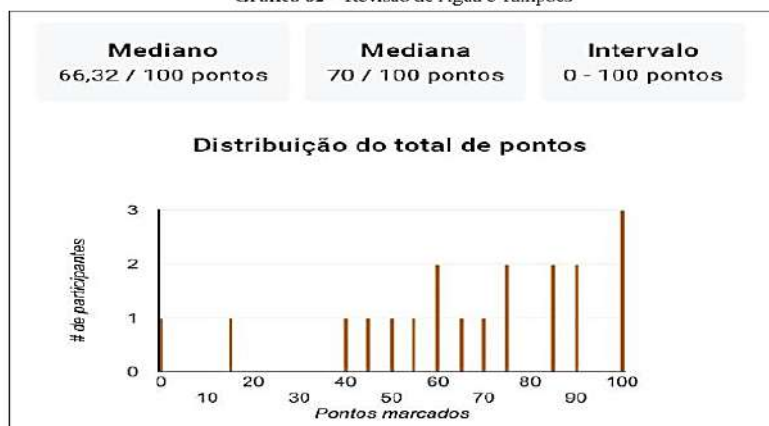
Os resultados de desempenho que foram suscitados pelo Google Forms nas revisões, de maneira quantitativa, viabilizaram a constatação das dificuldades precisas dos discentes, sendo esse o ponto inicial para orientar o plantão de dúvidas acerca do conteúdo ministrado. Obtivemos 51% de aderência a metodologia utilizada (20 de 39 alunos matriculados), sendo progressivo o número de respostas aos formulários no transcorrer do semestre. O gráfico 01 apresenta os números de performance do primeiro material desenvolvido, programado para a revisão de aminoácidos e proteínas. A média atingida foi de 51 pontos, valor esse ampliado nas revisões seguintes. Na sequência, nos questionários cuja temática de embasamento era “Água e Tampões” (gráfico 02) a média chegou a 66.32 e no de “Enzimas” (gráfico 03) foram obtidos os valores de média 73.75. A equipe de monitoria para auxiliar nos tópicos finais da disciplina (Hormônios e Respiração celular) elaborou outros questionários de ordem não-objetiva. Essa etapa voltava-se ao incremento da capacidade explicativa dos fenômenos/componentes bioquímicos. Logo, esse material não aparece neste texto devido ao aspecto qualitativo do produto, que requer uma análise mais profunda das respostas obtidas (base para outros estudos). Além disso, como critério de validação da atuação dos monitores temos as médias gerais da turma na primeira e segunda avaliação (sem participação da monitoria e com participação, respectivamente). Os dados fornecidos pelo SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas), demonstraram um aumento de 6.36 pontos na média global por mediação do monitor. Na primeira avaliação a média da turma foi de 2.59, com desvio padrão de 2.57. Esse valor ascendeu expressivamente na segunda avaliação, obtendo média de 8.95, com desvio padrão de 2.13. Houve, portanto, um aumento de 345,56% nas médias gerais, o que confirma a necessidade de introdução de uma metodologia integrativa, haja visto a mudança de cenário acadêmico proporcionado pela ação da monitoria.

Gráfico 01 – Revisão de Aminoácidos e proteínas



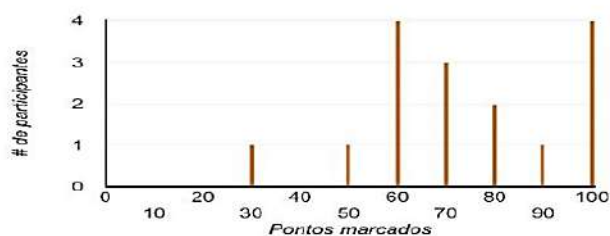
Fonte: Acervo do monitor

Gráfico 02 – Revisão de Água e Tampões



Fonte: Acervo do monitor

Gráfico 03 – Revisão de Enzimas

**Distribuição do total de pontos**

Fonte: Acervo do monitor

Considerações Finais

Em síntese, o trabalho desenvolvido pela equipe de monitoria em conjunto com o docente pode desenvolver um trabalho produtivo e diferenciado para os alunos que frequentavam a disciplina de bioquímica aplicada à Educação Física, isto fica muito evidente através das análises visualizados nos resultados e discussões evidenciando uma grande diferença quando presente a assessoria da monitoria, melhorando o rendimento dos alunos na parte final da disciplina.

Referências

AMATO, D. T. Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos da Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOUTINHO, P. M. N. Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

PRÁTICA DE CAMPO PARA O ENSINO DA CLIMATOLOGIA

Carlos Junior da Silva Barbosa – Bolsista

Emanuel Gonçalo de Araújo – Bolsista

Marcelo de Oliveira Moura – Orientador

Vicentina Socorro da Anunciação – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O plano de ação de monitoria da componente curricular Climatologia nos cursos de Geografia Licenciatura e Bacharelado 2022.2/2023.1 visando proporcionar estratégias de ações que ofereça suporte aos acadêmicos nos processos de ensino, de aprendizagem e de pesquisa ancorado em referenciais teóricos, conceituais, diálogos e práticas. O presente excerto relata a atividade denominada aula de campo, cujo objetivo destinou observar a relação entre os fatores e os elementos do clima com destaque para o relevo, vegetação, corpos líquidos, temperatura, umidade relativa e vento enfatizando as influencias estabelecidas na variabilidade das condições do tempo atmosférico, sobretudo em localidades com características semelhantes e divergentes. Neste contexto, o docente estimulou os discentes aguçar suas percepções e observar as singularidades climáticas em foco na perspectiva de compreender e relacionar os aspectos físicos do espaço com a produção humana materializada. O percurso partiu do Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPB com destino ao Parque Estadual Pedra da Boca no município de Araruna, envolvendo três pontos específicos de olhar investigativo para o tema em tela, momento em que os monitores orientavam os acadêmicos para realizar a aferição e coleta de dados dos elementos climáticos através da operação do aparelho termohigroanemômetro. Os resultados permitem inferir que a ação promoveu em todos os agentes sociais direta e indiretamente envolvidos no processo o despertar para a necessidade e a importância do aprimoramento das habilidades de métodos e técnicas em pesquisa, relacionar abordagem teórica e prática em climatologia com a formação e atuação profissional.

Metodologia

A atividade de campo foi realizada no dia 25 de Abril de 2023 (Centro de Ciências Exatas e da Natureza da UFPB/Parque Estadual Pedra da Boca no município de Araruna). Neste ínterim, foram realizadas três paradas contempladas no roteiro planejado, com o intuito de observar as relações estabelecidas entre os elementos e fatores de clima e singularidades geomorfológicas, geológicas e climáticas dos lugares selecionados para estudo. Inerente a isso em espaço de diálogo e análise o docente explicitou acerca das características físico-naturais da região, e também elucidou relações estabelecidas entre clima, intemperismo e modelagem do relevo. Cada discente registrava individualmente em fichas de campo suas percepções acerca dos aspectos e relações observadas e estabelecidas. Os recursos materiais utilizados congregaram o uso do equipamento termohigroanemômetro para aferição dos índices de temperatura, umidade relativa e velocidade do vento, associado a observações in

situ para identificar os tipos de nuvens e a direção predominante dos ventos. Além disso, foi manuseado um conjunto de mapas temáticos e pluviogramas, pertencente ao Laboratório de Climatologia Geográfica da UFPB, referente às regiões geográficas do Estado da Paraíba, particularmente os locais focos da análise em atividade. Com este aparato metodológico e instrumental foram extraídas informações referentes às características de cada local analisado na atividade destacando-se altitude média, unidade geológica, tipos de solo, bacia hidrográfica, insolação média, temperatura média e pluviosidade média, além dos índices tomados em tempo real. Todas as informações foram sistematizadas em relatório de campo.

Resultados e Discussões

No roteiro planejado ocorreu três paradas, como mostra no mapa (figura 1). O primeiro está situado no trecho da BR 101, no limite dos municípios de Santa Rita e Rio Tinto. O segundo ponto de observação está localizado no Memorial do Frei Damião no município de Guarabira (figura 2). O terceiro ponto de parada ocorreu no Parque Estadual Pedra da Boca, situado no município de Araruna (figura 3). De posse das fichas de campo preenchidas, ao final da atividade os discentes produziram relatórios sobre suas observações e percepções das informações levantadas. O documento produzido apresentou as relações estabelecidas entre análises dos fatores e os elementos do clima e a singularidade paisagística da área estudada. Para a sistematização final do produto avaliativo a ser entregue ao docente, os acadêmicos recorreram a orientações dos monitores para auxiliá-los no desenvolvimento do mesmo. Face ao planejamento, a configuração e sistematização dos trabalhos intelectual, laboral e prático executado no processo de desenvolvimento da atividade ressaltada, observa-se que possibilitou expandir significativamente os conhecimentos de todos os atores sociais envolvidos sobre a percepção ambiental e geográfica do estudo e enfatizar e relacionar fatores e elementos geográficos naturais e antropizados. Destaca-se também que tal atividade capacitou os discentes e monitores na operação dos equipamentos, na coleta de dados e leitura de informações primárias e secundárias da área de estudo, registrando e sistematizando referências, além de capacitar com práticas de pesquisas acadêmicas futuras bem como atuação profissional.

Imagem 1- Mapa com as localizações das paradas da aula de campo.



Fonte: Relatório da atividade de campo do discente Emanuel Gonçalo de Araújo.

Imagem 2 - Alunos preenchendo a ficha de campo no Memorial Frei Damião.



Fonte: Nataniel Matheus Paulino Fernandes.

Imagem 3 - Alunos observando as formações rochosas no Parque Estadual Pedra da Boca.



Fonte: Nataniel Matheus Paulino Fernandes.

Considerações Finais

A atividade de campo realizada desempenhou um papel fundamental em estimular o interesse dos discentes no estudo através de análises de fenômenos observáveis e no manuseio de equipamentos destinados a aferição de medições referentes aos elementos do clima e observações das condições momentâneas do tempo atmosférico. Além disso, essa prática de ensino possibilitou aos monitores expandir significativamente seus conhecimentos sobre a componente curricular climatologia, além de capacitar para a prática de ensino e também no engajamento da pesquisa acadêmica.

Referências

AYOADE, J. O. Introdução à climatologia para os trópicos. 14^a ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. 350p.

LACOSTE, Y. Pesquisa e trabalho de campo. In: Seleção de textos, n11 (Série Teoria e Método). São Paulo: AGB, 1985, p. 1-23

MENDONÇA, F; DANNI-OLIVEIRA, I. M. Climatologia: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. 206p

MONTEIRO, C. A. F. Análise Rítmica em Climatologia. Série Climatologia, nº1. São Paulo: Instituto de Geografia/USP, 1971.

PRÁTICA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE GEOGRAFIA

Doia, T. – Bolsista

Vital, S. R. O. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Geomorfologia é uma ciência que trabalha no estudo das formas de relevo buscando entender as relações passadas e presentes através dos processos que levaram essas formas aos seus determinados estados, sendo as próprias formas de relevo o objeto de estudo da Geomorfologia. (CHRISTOFOLETTI, 1980).

O principal objetivo da monitoria foi dar auxílio ao docente e aos discentes participantes da disciplina de Geomorfologia do curso de graduação em Geografia, tanto na modalidade de bacharelado quanto na licenciatura. Este auxílio foi dado em sala de aula e em campo, sempre com a supervisão do docente, com o intuito de sanar dúvidas dos discentes com relação ao conteúdo e à metodologia da disciplina, com elaboração de materiais audiovisuais e de revisão, como por exemplo: slides, fluxogramas e lista de exercícios, a fim de ajudar no melhor aproveitamento dos alunos na disciplina, para que conseguissem dar continuidade no curso e nas disciplinas posteriores, visto que a Geomorfologia é uma disciplina do segundo período e, que se trata de uma disciplina fundamental, pois o seu objeto de estudo (as formas de relevo) também está diretamente ligado ao objeto de estudo da Geografia em si (que é o espaço geográfico), assim a Geomorfologia assume uma importância de oferecer uma base para várias outras componentes no decorrer do curso de Geografia.

Metodologia

Foram feitas listas de exercícios de revisão para provas, elaboração de materiais audiovisuais, organização de banco de dados, momentos para tirar dúvidas com relação à metodologia e ao conteúdo da componente. Os principais meios para a elaboração dos materiais de revisão e demais materiais de cunho audiovisual, foram utilizados os programas Word e PowerPoint. Para os momentos de tirar as dúvidas dos discentes foi marcado antecipadamente com a turma um dia específico para os encontros, e foi utilizado principalmente o ambiente virtual do Google Meet, além do Google Classroom como meio para o envio de atividades, utilizou-se também o Google Drive onde nele foram postados materiais de apoio (principalmente textos complementares), bem como também o plano de curso da disciplina e os slides das aulas, e também disponibilidade via WhatsApp para resolução de dúvidas mais simples e rápidas.

Tendo como base para a elaboração de tais materiais como listas de exercícios de revisão, foi utilizado, principalmente, slides disponibilizados pelo professor, o plano de curso e bibliografias indicadas por ele. E, para os materiais audiovisuais, utilizou-se imagens de satélite, fluxogramas e blocos diagramas. A organização de banco de dados foi feita nos programas: Google Drive e QGIS.

Resultados e Discussões

Foram atendidas duas turmas de Geomorfologia do curso de Geografia da Universidade Federal da Paraíba. A primeira, referente ao bacharelado (manhã) no período 2022.2, e a segunda referente à licenciatura (noite) no período 2023.1. Apesar de que já tenham sido dois períodos totalmente presenciais pós-pandemia, ainda assim continuamos com a utilização das tecnologias, pois constatamos que facilitam muito no desenvolvimento das atividades, uma vez que possibilitam a resolução de atividades de forma rápida e objetiva, poupando tempo e economia de todos. As tecnologias foram muito importantes pois foi através dela que conseguimos melhorar a elaboração das atividades e dos materiais, o que facilitou no desempenho dos discentes. A principal mudança de um período para outro, foi a mudança na ordem dos conteúdos, assim adequando melhor a apresentação do conteúdo da disciplina para um melhor desempenho dos discentes.

A experiência com duas turmas diferentes foi muito boa para a vivência como monitor, ainda mais pelo fato de serem dois turnos diferentes, onde foi possível acompanhar e observar a dinâmica de cada uma, dando a percepção de como é o andamento e os resultados dos discentes nos diferentes turnos, e perceber o direcionamento de cada área, ou seja, como a disciplina é ministrada para o bacharelado e para a licenciatura, pois cada um tem uma finalidade diferente.

Outro grande ponto foi o ganho de aprendizagem, através da função de monitor, em poder transmitir conhecimento e ajudar novas pessoas, faz com que aprendamos muito e, talvez, até mais do que se transmite. Com o projeto de monitoria o aprendizado se torna muito maior do que quando apenas se cursa a disciplina em um período, e também o desenvolvimento de atividades e materiais aguça a criatividade e lhe faz ter contato com novas ferramentas.

Considerações Finais

A experiência de monitor é muito importante para todos os estudantes, pois nela se consegue ter uma iniciação na educação, no processo de ensino-aprendizagem. Possibilita, além do mais, ter uma iniciação docente, onde se tem um contato com pessoas que estão passando por situações diversas, tendo a oportunidade de ajudá-las. Com certeza, foi de grande proveito para a minha jornada acadêmica. Portanto, qualquer estudante que queira um dia seguir a carreira de docente, em qualquer instituição, ou até mesmo aqueles que não queiram, é de grande valia passar pela experiência de monitor, pois se pode adquirir boas vivências e aprendizados.

Referências

CHRISTOFOLETTI, Antonio. Geomorfologia. 2. ed, São Paulo: Edgard Blücher, 1980.

CASSETI, V. Geomorfologia. [S.l.]: [2005]. Disponível em: <http://www.funape.org.br/geomorfologia/index.php>. Acesso em: 12jun2017.

GUERRA, A. T. Dicionário Geológico-Geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993.

CHRISTOPHERSON, R. W; BIKERLAND, G. H. Geossistemas: uma introdução à geografia física. 9ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

QUÍMICA ANALÍTICA CLÁSSICA: UM OLHAR PARA A INTERDISCIPLINARIDADE

Yuri Freitas da Silva – Bolsista

William Belo de Lima – Voluntário

Kátia Messias Bichinho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A compreensão da química analítica passa pelo seu objetivo enquanto disciplina. sua aplicação prática, a relação com as outras áreas da química e seus fundamentos teóricos. Os métodos clássicos na analítica estão divididos em duas áreas: volumetria e a gravimetria. A primeira refere-se à medição de volume. Já a segunda, a quantificação de massa de um determinado analito ou espécie química. Com os avanços tecnológicos, as técnicas clássicas estão sendo substituídas por técnicas instrumentais, porém os fundamentos clássicos ainda estão presentes. Há uma gama de aplicações das técnicas da analítica clássica nas diversas áreas do conhecimento (SKOOG et al., 2006). Nesse sentido, compreender os fundamentos teóricos é essencial para a formação profissional de estudantes de diferentes cursos de graduação. Pode-se encontrar conceitos de analítica clássica na indústria farmacêutica, de petróleo, alimentos, sucoalcooleira, cerâmica, entre outras (HARRIS, 2012). Além disso, é possível utilizar métodos de identificação de espécies químicas. Assim, foram abordados os conteúdos de forma a possibilitar aplicações práticas no cotidiano, contribuindo para a formação acadêmica dos discentes. Por ser uma disciplina complexa ofertada em períodos iniciais, os alunos têm dificuldades em compreender conceitos e a correlação com as demais disciplinas, o que pode comprometer o desempenho geral no curso e na sua formação. Dessa forma, este trabalho tem o objetivo de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes como forma de minimizar essa dificuldade, aproximando o estudante dos assuntos abordados mediante estratégias didáticas.

Metodologia

A disciplina de química analítica clássica, é ofertada geralmente no segundo período da graduação para alunos dos cursos de Química (licenciatura e bacharelado), Química Industrial, Engenharia Química, Engenharia de Alimentos e Farmácia. As atividades de monitoria, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, foram desenvolvidas no Departamento de Química/CCEN, atendendo ao todo nove turmas. Por ser uma disciplina muito densa e do primeiro ano da graduação, os alunos têm certa dificuldade de compreender conceitos e aplicações em outras disciplinas do curso, fato que pode comprometer sua formação acadêmica para o futuro exercício profissional. Nesse sentido, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 foram desenvolvidas atividades de monitoria do departamento de química-DQ. As intervenções didáticas envolveram o acompanhamento de aulas teóricas e auxílio aos docentes para atendimento das demandas dos alunos, reuniões de orientação e

planejamento via Google Meet com os monitores a professora orientadora, orientações didáticas remota e presencial, interação dos monitores com os alunos por meio de aplicativo de mensagens em grupo criado para os alunos da disciplina, abrangendo esclarecimentos de dúvidas, suporte teórico para a resolução de exercícios e troca de informações e contextualização dos conceitos com outras áreas da Química, como a importância do pH, equilíbrio químico e solução-tampão nas diferentes reações químicas e bioquímicas, essas essências para a vida humana e dos animais. Por fim, foi feita uma avaliação da monitoria mediante formulário online disponibilizado aos discentes.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas na monitoria de química analítica clássica centraram-se em abordar os conteúdos de forma a propiciar interações entre os alunos. Percebeu-se maior procura dos alunos pela orientação remota do que presencial, embora esta última seja mais eficaz, de forma geral. Um dos motivos decorre do número elevado de disciplinas cursadas pelos alunos e horários variados, que prejudicam o atendimento presencial, situação que se agrava para as turmas do período noturno. O processo de ensino-aprendizagem que possibilite adequado entendimento dos conceitos e suas aplicações é facilitado quando se implementa uma abordagem didática, humana e inclusiva. A interação via aplicativo de mensagens propiciou esta interação entre alunos e monitores e entre os próprios alunos das diferentes turmas da disciplina. Dessa forma, novas e profícuas relações foram estabelecidas, propiciando interações futuras em outras disciplinas durante o percurso acadêmico. A contextualização por meio de exercícios que expressaram situações reais, de processos industriais, por exemplo, permitiu aos alunos vislumbrar suas possíveis oportunidades profissionais. Afinal, onde trabalham os profissionais da Química? O que fazem?

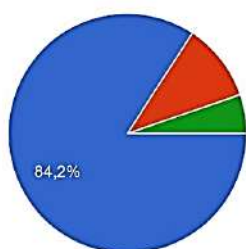
Acerca da aplicação prática da química analítica clássica nas disciplinas experimentais de analítica qualitativa e quantitativa, 84,2% dos alunos percebe grande relação com os conceitos teóricos (Figura 1).

Sobre a interdisciplinaridade, 100% dos alunos associam os conceitos de clássica às demais disciplinas dos seus cursos, especialmente química orgânica e química inorgânica (Figura 2) e consideram que a disciplina de analítica clássica é importante ou muito importante para sua formação acadêmica (Figura 3).

Figura 1- Aplicação da disciplina de analítica clássica nas disciplinas experimentais de analítica.

6. Como você percebe a aplicação da disciplina de química analítica clássica nas disciplinas experimentais: química analítica qualitativa, química analítica quantitativa?

19 respostas



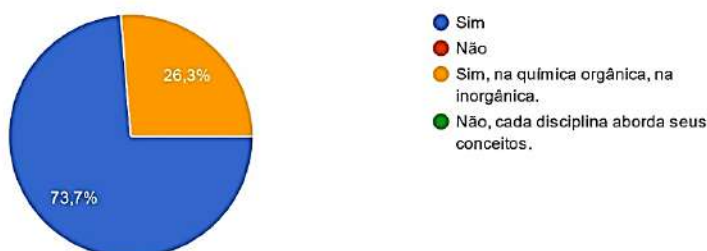
- Grande relação dos conceitos teóricos nas disciplinas experimentais.
- Tem uma certa relação.
- Tem alguma relação, mas acho alguns conceitos desnecessários.
- Tem alguma relação, porém não precisava cursá-la

Fonte: própria dos autores

<https://docs.google.com/forms/d/1ukf4pAdZkj5x8IB34mNPZfOy90MEzKpIJhDLc4Qtyo/edit#responses>

Figura 2- Interdisciplinaridade da química analítica clássica com outras disciplinas da química.

7. Você consegue associar os conceitos básicos e aplicações práticas da disciplina de química analítica clássica às demais disciplinas do seu curso...o tampão, pH e equilíbrios químicos, entre outros.
19 respostas

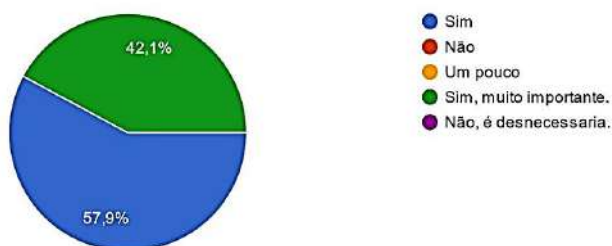


Fonte: própria dos autores

<https://docs.google.com/forms/d/1ukf4pAdZkj5x8IB34mNPZfOy90MEzKpIhDLc4Qtyo/edit#responses>

Figura 3- Importância da disciplina de química analítica clássica na formação do aluno.

5. Na sua opinião, a disciplina de química analítica clássica é importante para o seu curso?
19 respostas



Fonte: própria dos autores

<https://docs.google.com/forms/d/1ukf4pAdZkj5x8IB34mNPZfOy90MEzKpIhDLc4Qtyo/edit#responses>

Considerações Finais

Uma abordagem mais ampla de um assunto o torna mais interessante, prático e aplicável no cotidiano e em outras áreas da Química e afins, aspectos que contribuem para a formação futuros profissionais mais qualificados para o exercício da profissão. A interação promovida ao longo dos períodos letivos, as orientações remotas e presenciais e a contextualização dos conteúdos contribuíram para esse propósito. A avaliação da monitoria de química analítica clássica evidenciou que os alunos perceberam a importância e interdisciplinaridade da disciplina, considerada por eles relevantes para seus cursos e, portanto, para o exercício profissional.

Referências

BACCAN, N.; ANDRADE J.C.; GODINHO, O.E.S; BARONE, J.S. Química Analítica Quantitativa Elementar, Editora E. Blücher, 3a. edição, 2001.

SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica, Editora Thomson, tradução da 8ª edição, 2006.

HARRIS, D. C. Análise Química Quantitativa. 8ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

TEORIA E PRÁTICA: CONSTRUÇÕES DE PROJETOS DE PESQUISAS NA COMPONENTE PESQUISA APLICADA À GEOGRAFIA

Cristiano Severino de Oliveira Filho – Bolsista

Heloísa Gomes da Silva (2022.2) – Bolsista

María Franco-García – Orientadora

Carolyne Wanessa Lins de Andrade Farias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pesquisa aplicada tem o propósito de auxiliar na resolução de problemas e em gerar novos conhecimentos. A Geografia se preocupa em estudar a relação homem e natureza. Ao unir ambas, a componente curricular Pesquisa Aplicada à Geografia, pertencente a matriz curricular dos cursos de bacharelado e licenciatura em Geografia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem o objetivo de capacitar o estudante a identificar o melhor caminho metodológico na construção de projetos de pesquisa científica no ramo da Geografia para responder a questões que contribuam com a geração de novos conhecimentos acerca das variadas demandas sociais que perpassam a relação homem-natureza.

A atuação da monitoria nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 junto a componente teve o objetivo geral de auxiliar os discentes nas etapas de construção de projetos de pesquisa aplicados à Geografia. Além disso, apresentou os objetivos específicos de participação do(s) monitor(es), com a professora-orientadora, das aulas teóricas e práticas; auxílio na disponibilização de material didático-pedagógico da componente e; auxílio aos discentes na interpretação e discussão dos textos trabalhados.

Por se tratar de uma componente que parte do campo da metodologia e permite acessar as diferentes áreas da geografia, a experiência do projeto de monitoria em cada período letivo contribuiu para o estreitamento da relação docente-discentes, além de promover maior troca de saberes no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

As atividades da monitoria foram realizadas em dois momentos durante os períodos letivos 2022.2 e 2023.1: a teoria e a prática. A teoria se baseou na leitura, discussão e atividades voltadas a conteúdos que discutem o pensamento e o conhecimento científico, as concepções teórico-metodológicas em Geografia, e a pesquisa em Geografia. Enquanto a prática consistiu no processo de escolha do tema, estruturação de um projeto de pesquisa científica, escrita, e apresentações dos projetos.

Os principais textos que nortearam os debates em sala de aula e a fundamentação dos projetos foram: Marilena Chaui (2000), Fabíola Praça (2015), Antônio Joaquim Severino (2013), e Antônio Thomaz Júnior (1990).

No período letivo 2022.2, sob orientação da professora Carlyne Wanessa Lins de Andrade Farias, com participação de dois monitores voluntários, baseado nas etapas de teoria e prática, houve a construção dos projetos pelos discentes a partir da divisão de grupos. Cada grupo precisou produzir um pré-projeto de pesquisa aplicado a geografia que apresentasse a estrutura de: introdução (com contextualização, problema, justificativa, objetivo geral e objetivos específicos), procedimentos metodológicos, resultados esperados e referências.

Enquanto no período letivo 2023.1, sob orientação da professora María Franco-García, com participação de um monitor voluntário, também baseado nas etapas de teoria e prática, a construção do projeto foi norteador por um trabalho de campo. Em que a turma teve que trabalhar como um todo com o propósito de construir um projeto de trabalho de campo, a execução do mesmo e a construção de um relatório final em conjunto.

Resultados e Discussões

Durante o período letivo 2022.2 os objetivos da monitoria foram cumpridos e isso se deu ao processo de “teoria e prática”, e ao engajamento da turma que utilizou da assistência dos monitores para retirar dúvidas principalmente relacionadas a estrutura dos seus pré-projetos de pesquisa. Após a primeira apresentação em sala de aula do andamento de seus projetos foram feitas as considerações e correções sob orientação da docente e suporte dos monitores. Os resultados obtidos pelos grupos foram pré-projetos de pesquisas que perpassaram por diversas áreas em que a geografia se insere. Entre alguns deles estão: 1- representações de paisagens e lugares em Assassin’s Creed II: produção de um imaginário geográfico no ensino de geografia; 2- AGRO E TÓXICO: análise do impacto de agrotóxico na questão socioeconômica do estado da Paraíba; 3- Ecoturismo como forma de integrar comunidades tradicionais e mitigar a degradação do rio do Cabelo em João Pessoa – PB; 4- Barreira Ecológica: um estudo da utilização de eco barreiras para revitalizar o rio Sanhauá.

Relacionado ao período letivo 2023.1, que está em vigência, o processo “teoria e prática” também se apresenta como fundamental, o projeto de monitoria tem servido para retirada de dúvidas frequentes dos discentes e da construção do projeto de trabalho de campo em sala de aula com participação discentes-docente-monitor. Os resultados obtidos até o momento se relacionam a escolha do título: “Da paisagem ao território: trabalho de campo no semiárido paraibano”; do objetivo geral: compreender a dimensão territorial das problemáticas socioambientais no semiárido paraibano, e; dos objetivos específicos: 1- Identificar os impactos do(s) canal(is) da transposição sobre comunidades ribeirinhas; 2- Identificar os impactos climáticos no semiárido paraibano; 3- Analisar os efeitos da escassez hídrica sobre áreas agrícolas do semiárido paraibano; 4- Analisar os impactos da instalação de parques de energias renováveis sobre comunidades da caatinga. Os passos seguintes correspondem a organização e a realização do trabalho de campo e escrita do relatório final da pesquisa aplicada à Geografia.

Considerações Finais

A atuação do projeto de monitoria para a componente curricular Pesquisa Aplicada à Geografia no período letivo 2022.2 e no andamento do período letivo 2023.1 se apresentou como fundamental para o prosseguimento das aulas e no processo de ensino-aprendizagem. A ponte realizada entre orientadora-monitor(es)-discentes colaborou para o

aperfeiçoamento da relação docente-discentes e da realização do processo de “teoria e prática” de maneira a sanar as frequentes dúvidas apresentadas pelos discentes em ambos períodos letivos. Ademais, a presença do projeto de monitoria na componente também colaborou com a troca de saberes visando o desenvolvimento das características necessárias para produção científica.

Referências

CHAUÍ, Marilena. Capítulo I: A atitude científica (pág. 314-319) In.: Convite à filosofia. São Paulo, Ed. Ática, 2000.

JÚNIOR, Antonio Thomaz. Trabalho de campo: laboratório por excelência do geógrafo. Geografia Passo-a-passo. 1990.

PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. Revista eletrônica Diálogos Acadêmicos, Vol. 08, N. 1, (p. 72-87), 2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Capítulo III: Teoria e prática de pesquisa (pág. 87-93). In.: Metodologia de pesquisa. São Paulo, Ed. Cortez, 2013.

"VERSÃO DE SENTIDO DE FALTA": COMPREENDENDO A AUSÊNCIA EM SALA DE AULA COMO METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM



Taíssa Vanni de Moraes – Bolsista
Mayane Maia Rodrigues – Voluntária
Sandra Souza da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A fenomenologia é uma filosofia cujo objetivo consiste no retorno à gênese de todas as vivências, às coisas como elas são (Goto; Holanda; Costa, 2018). Nesse contexto, Edmund Husserl foi um dos precursores da utilização desta corrente filosófica a fim de reformular o viés cientificista objetivo. Tal teoria foi imprescindível para o estudo da subjetividade humana, tendo em vista o contexto da psicologia não experimental e cientificamente rigorosa.

No Brasil, a Psicologia Fenomenológica foi considerada como uma abordagem psicológica capaz de olhar para o indivíduo de forma livre de pré-concepções, considerando-o como um ser subjetivo e repleto de fenômenos idiossincráticos e experienciais. Foi desenvolvida, majoritariamente, por psicólogos humanistas, sendo estes seguidores de Carl Rogers, o responsável por desenvolver a Abordagem Centrada na Pessoa (Goto, 2014).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo acessar os sentidos desvelados a partir das Versões de Sentido de Falta (VSF), compreendendo os eixos e núcleos de sentido dos alunos que faltaram na disciplina Psicologia Fenomenológica e Existencial I dos períodos 2022.2 e 2023.1. A partir da escrita destas versões, os estudantes relataram suas experiências em dias de ausência na aula, e por meio delas, permitiram o acesso da professora e das monitoras às suas singularidades e particularidades vivenciais, as quais impossibilitaram a presença em sala de aula.

Metodologia

De acordo com Amatuzzi (2008), a Versão de Sentido é caracterizada como um relato da reação do indivíduo frente a um fenômeno, sendo registrada imediatamente após o ocorrido. É uma metodologia que vem sendo aplicada em diversos cenários como na pesquisa qualitativa, nos atendimentos clínicos e supervisões, bem como no âmbito acadêmico.

No contexto da disciplina de Psicologia Fenomenológica e Existencial I, os alunos foram instruídos a realizarem uma Versão de Sentido após cada aula ministrada, a fim de acessarmos suas diversas experiências pessoais, possibilitando uma avaliação diária da metodologia de ensino. A esta metodologia foi implementada também a Versão de Sentido de Falta, a qual permite conhecer de que modo a falta influencia na aprendizagem. Trata-se de um método inovador, encontrado em poucos estudos, tal como o de Macêdo (2010), sendo de extrema

importância para compreender o aluno como um fenômeno próprio, bem como as suas peculiaridades e possibilidades.

Todas as versões foram enviadas, como atividade, através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), tendo seu acesso e visualização restrito à professora, às tutoras e às monitoras. A pergunta sensibilizadora foi: “Que sentido teve essa aula para mim?”.

Ao todo participaram 92 alunos matriculados na disciplina de Psicologia Fenomenológica e Existencial I. Foram analisadas um total de 856 Versões de Sentido, das quais 40 foram Versões de Sentido de Falta. A análise ocorreu a partir da leitura realizada pelas monitoras e docente da disciplina, as quais reuniram-se para discutir os principais sentidos obtidos a partir dos escritos dos discentes.

Resultados e Discussões

A partir da metodologia da Versão de Sentido de Falta, foi possível ter acesso a diversos sentidos vivenciados pelos alunos frente às suas faltas, permitindo o contato mais aproximado com os discentes.

À vista disso, dois Eixos de sentido foram identificados com base nas VSF's dos alunos. O Eixo 1, apresentado no Quadro 1, diz respeito aos motivos para a falta dos alunos. Este Eixo foi dividido em quatro sentidos distintos: 1) Saúde Mental, 2) Saúde Física, 3) Autogestão e 4) Fatores Externos. O sentido Saúde Física pode ser entendido como ausência devido à alteração biológica do estado normal de saúde do estudante. O sentido Saúde Mental pode ser definido como falta devido à ausência de bem-estar psíquico do aluno. A definição de Autogestão diz respeito à falta do aluno para administração do próprio tempo. Por fim, o sentido Fatores Externos representa a ausência do discente por motivos que estão fora do seu controle.

O Eixo 2, ilustrado no Quadro 2, engloba os sentimentos e/ou estados gerados pela falta dos estudantes. A partir deste Eixo, é possível identificar três sentidos: 1) Vivência de Desconforto, 2) Sentimento Agradável e 3) Ausência de Sentido. O sentido Vivência de Desconforto pode ser entendido como uma autopercepção desconfortável do aluno frente a sua falta. O sentido Sentimento Agradável revela uma autopercepção de conforto do discente diante de sua ausência. E no sentido Ausência de Sentido, percebe-se um distanciamento do aluno perante a aula. Todos os sentidos foram exemplificados a partir dos relatos dos discentes: verificar os Quadros 1 e 2.

Tendo em vista os resultados supracitados, é possível identificar o envolvimento dos alunos com o processo de ensino-aprendizagem a partir do contato com os significados dos sentidos vividos pelas ausências nas aulas, transcendendo a dicotomia entre sala de aula e a experiência vivida fora dela. Com isso, pode-se afirmar que a metodologia utilizada por meio da VSF promoveu uma aprendizagem significativa, que se constitui em um processo de compreensão com a qualidade de envolver o aluno como um todo, englobando sua percepção, cognição e afeto (Macêdo, 2010).

Quadro 1 - Eixo de sentidos das Versões de Sentido de Falta (Eixo 1)

EIXO 1: Motivos para faltar				
Sentido	Saúde Física	Saúde Mental	Autogestão	Fatores Externos
Definição	Alteração biológica do estado normal de saúde: falta de força, crise de sinusite, gripe, crise de enxaqueca, febre, dor de cabeça, dor de garganta, resaca e consulta médica	Ausência de bem-estar psíquico: exaustão mental, crise de ansiedade, pensamentos suicidas e necessidade de acompanhamento terapêutico.	Administração do próprio tempo: perder a hora, adiantar conteúdos de outras disciplinas, participação em seleção de estágio e falta de organização.	Motivos que estão fora do controle do aluno: chuva e ameaça de atentado de morte na Universidade Federal da Paraíba.
Exemplo	<i>“Aqui estou eu mais uma vez dando minha versão de falta por causa dessa bendita gripe que se misturou com crise de sinusite e me fez ontem chegar de mais de meia noite em casa.”</i> 2VSF18A36	<i>“Não consegui ir à aula hoje devido a uma crise de ansiedade que tive na madrugada. Optei por me acolher e ficar em casa dormindo.”</i> 2VSF16A5	<i>“Faltei a aula por uma confusão pessoal, só descobri quando acordei e não daria tempo de chegar. Foi bem frustrante quando eu percebi meu erro, me senti desorganizada como estudante”</i> 1VSF19A52	<i>“Eu senti um desespero a manhã inteira, porque, para mim, era real a possibilidade de ocorrer um atentado e eu não quis me arriscar.”</i> 1VSF4A17

Quadro 2 - Eixo de sentidos das Versões de Sentido de Falta (Eixo 2)

EIXO 2: Sentimentos e/ou estados gerados pela falta			
Sentido	Vivência de Desconforto	Sentimento Agradável	Ausência de Sentido
Definição	Presença de autopercepções desafiadoras frente à falta: tristeza, angústia, culpa, frustração, preocupação, arrependimento e ansiedade.	Autopercepções de conforto frente à falta: curiosidade pela aula que faltou, tranquilidade, amor e responsabilidade.	Nada percebido a partir da falta: não há sentido.
Exemplo	<i>“Apesar de estar doente me senti culpada por perder a aula, isso me fez pensar o quanto o ambiente acadêmico por vezes pode sobrecarregar o psicológico”</i> 2VSF18A36 <i>“Me sinto triste por não ter ido na aula, pois gosto muito da cadeira. Faltar é sempre uma tristeza, pois todos os temas considero de muito importância para minha formação.”</i> 2VSF20A30	<i>“Meu sentido de hoje é o amor e a força que temos para enfrentar as dores que são inerentes à vida.”</i> 2VSF7A28 <i>“Fiquei com muita curiosidade sobre a aula, Merleau Ponty me pareceu ser interessante e um pouco “polêmico””</i> 2VSF15A34	<i>“Infelizmente hoje não pude estar presente na aula e não li o texto. Com isso, não houve muito sentido para mim, porém tentarei me inteirar do assunto dado.”</i> 2VSF13A37

Considerações Finais

Foi possível destacar que a metodologia da Versão de Sentido de Falta produziu resultados satisfatórios, visto que atingiu os objetivos do presente trabalho, isto é, permitiu acessar os sentidos desvelados frente à ausência dos alunos na aula. Por meio da VSF os alunos se envolveram no processo de ensino-aprendizagem para além da sala de aula, facilitando a relação professor-monitor-aluno, possibilitando a comunicação e maior aproximação de todos os atores envolvidos no processo ensino-aprendizagem e desvelando as dificuldades que pudessem estar presentes nessa relação.

Por fim, esta forma de vivenciar a educação ao mesmo tempo em que permitiu que os alunos se implicassem em uma vivência de autodescoberta, também possibilitou que a professora e as monitoras acessassem as questões emocionais e pessoais dos discentes não só dentro da sala de aula, como também fora dela.

Referências

AMATUZZI, Mauro Martins. *Por uma Psicologia Humana*. 2. ed. Campinas: Editora Alínea, 2008.

GOTO, Tommy Akira. *Introdução à Psicologia Fenomenológica: A nova psicologia de Edmund Husserl*. São Paulo: Editora Paulus, 2014.

GOTO, Tommy Akira; HOLANDA, Adriano Furtado; COSTA, Ileno Izidio. Fenomenologia transcendental e a psicologia fenomenológica de Edmund Husserl. *Revista do NUFEN*, Belém, v. 10, n. 3, p. 38-54, set./dez., 2018.

MACÊDO, Shirley. *Psicologia Clínica e Aprendizagem Significativa: relatando uma pesquisa fenomenológica colaborativa*. *Psicologia em Estudo*, v. 5, n. 2, p. 49-76, 2000.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA E INSTRUMENTALIDADE NO SERVIÇO SOCIAL: LEGADO DA PROFESSORA LUCIANA CANTALICE



Karolaine S. Santos – Bolsista
Hermano G. F. Junior – Voluntário
Marina L. Melo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo trata acerca das atividades desenvolvidas no projeto de monitoria ao longo dos semestres letivos 2022.2 e 2023.1. Cabe anunciar que o referido foi elaborado pela Profa. Dra. Paula Raquel da Silva Jales, que encerrou suas atividades docentes na UFPB no semestre 2022.2. Contudo, a disciplina Instrumentos Técnico-operativos em Serviço Social ficou sobre responsabilidade da Profa. Dra. Marina Leite, assim como o projeto, a orientação dos monitores e das atividades desenvolvidas durante o semestre 2023.1. O projeto surgiu como uma das muitas formas de homenagem a professora Luciana Cantalice – que faleceu precocemente em novembro de 2022 – por toda a trajetória no Serviço Social brasileiro, sobretudo, pelas suas contribuições para o curso de Serviço Social da UFPB nos quesitos ensino, pesquisa e extensão.

O objetivo central deste foi oportunizar aos monitores acompanhamento e aprofundamento da prática docente e de conhecimentos sobre a instrumentalidade do Assistente Social, bem como o aprimoramento do componente curricular para o processo de ensino-aprendizagem dos/as discentes matriculados/as.

Metodologia

O projeto em busca do alcance do seu objetivo procedeu com a realização das seguintes atividades: reuniões semanais entre docente, monitores com a finalidade de preparar/sistematizar as aulas, elaborar conjuntamente os estudos dirigidos e exercícios práticos da disciplina; de leituras e apropriações dos conteúdos da disciplina; sessões de monitoria com a finalidade de discutir os conteúdos das aulas, sanar possíveis dúvidas e orientar as discentes sobre a resolução dos estudos dirigidos e exercícios práticos; atendimento individual as discentes. Além da participação e do acompanhamento das aulas e dos debates realizados a partir da exposição dos conteúdos pela docente e a leitura das referências realizadas pelas discentes. No que concerne às ações operacionais: criou-se grupo do WhatsApp para facilitar o contato entre a turma e os monitores; confeccionou-se materiais didáticos que auxiliaram nas discussões durante as sessões de monitoria, como: mapas mentais/conceituais com os conteúdos abordados nas aulas, tendo como finalidade sintetizar os principais pontos de discussão. Foram realizadas as visitas técnicas e atividades complementares: visita ao Instituto Cândida Vargas, com o objetivo de conhecer o campo de estágio e o trabalho profissional desenvolvido nele; palestra sobre Instrumentos técnicos-operativos do Serviço Social ministrada pela Assistente Social Me. Jéssica Juliana Batista.

Resultados e Discussões

Os objetivos que cercam o programa se coadunam com a formação profissional ensejada no Projeto Político-pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Federal da Paraíba (2017) que está alicerçado no conjunto das Diretrizes Curriculares da ABESS-ABEPSS (1996), assinalando uma formação generalista para Assistentes Sociais com capacidade de realizar análises críticas acerca das múltiplas expressões da questão social, das particularidades da formação sócio-histórica brasileira, do mundo do trabalho e suas novas configurações, das políticas sociais, da luta de classes e do significado social da profissão, a fim de subsidiar a elaboração de respostas profissionais na direção do atual projeto ético-político profissional do Serviço Social.

As experiências vivenciadas durante a monitoria se articulam com construção de um perfil profissional que necessita de capacitação teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa capaz de apreender o processo histórico como totalidade, captar as demandas postas à profissão e o desvelamento das possibilidades para o exercício profissional, em consonância com as competências e atribuições do Serviço Social brasileiro (ABEPSS, 2014).

A construção e execução dos cursos no Hospital Arlinda Marques e no Instituto Cândida Vargas ocorreu a partir da reflexão crítica sobre a importância da construção da instrumentalidade do Serviço Social, ressaltando a necessidade de estar atento às dimensões éticas, políticas e técnicas envolvidas na prática profissional. Abordando exemplos práticos de como a instrumentalidade pode ser vivenciada em diferentes contextos, como na assistência social e na saúde. Os profissionais participantes proporcionaram um momento de troca de experiências e reflexões sobre o tema, compartilharam suas experiências e opiniões sobre os desafios enfrentados no cotidiano de trabalho e a importância desses momentos em que a Universidade consegue levar trocas de saberes para dentro dos Institutos.

Considerações Finais

O programa de monitoria possibilitou a aproximação com a docência, a construção e apropriação de conhecimentos acumulados entre monitora/or e docente de maneira dialógica, sem engessamento e hierarquização de saberes e qualifica o processo de formação profissional. Além disso ressalta-se a profícua interlocução entre docente, discentes e monitores, firmando estratégias de potencialização na relação dialógica entre ensino e aprendizagem.

Ao longo deste período de monitoria, experimentamos o poder transformador da educação e do apoio entre pares. Além disso, a monitoria não se limita apenas ao aprimoramento do conhecimento técnico, desenvolvemos habilidades interpessoais valiosas, como a capacidade de comunicar de forma clara e eficaz, adaptar as estratégias de ensino às necessidades individuais dos estudantes e gerenciar o tempo de maneira eficiente.

Referências

ABESS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Brasília: ABESS, 1996.

ABEPSS. Projeto ABEPSS Itinerante. Estágio Supervisionado em Serviço Social: desfazendo nós e construindo alternativas. mimeo, 2014.

DSS/CSS. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/CSS, 2017.

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE PRÉ-HISTÓRIA



Lucas Flávio Alverga da Silva – Bolsista

Venâncio de Oliveira Araújo – Voluntário

Cláudia Cristina do Lago Borges – Orientadora

Serioja Rodrigues Cordeiro Mariano – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular de Pré-História pertence à grade obrigatória do curso de licenciatura em história da Universidade Federal da Paraíba. Ofertada à turma de ingressantes, caracteriza desafios provocados pelo déficit do estudo desse tema ainda no ensino básico. O projeto de monitoria Formação Docente e Multidisciplinar do Historiador, elaborado pelo departamento de História e seguindo as diretrizes do PPC, tem como finalidade a formação de profissionais competentes para o ensino e pesquisa.

Com suas características diversas, observamos que a pré-história possui uma lacuna na formação docente. Professores de história, geralmente recém-graduados, sentem-se desconfortáveis e despreparados para lidar com o assunto em sala de aula. Isso advém do fato de que muitos cursos de licenciatura em História não oferecem pré-história em sua grade curricular (BORGES, RODRIGUES, 2013, p. 6).

Frequentemente entendido como um conceito caricatural no imaginário popular, termos como “trogloditas” e “homens das cavernas” moldam como compreendemos a pré-história. Desta forma, enxerga-se que “Ao chegar à graduação, em geral, o conhecimento do aluno sobre a pré-história reflete um acúmulo de generalizações adquirido ao longo dos anos.” (BORGES, RODRIGUES, 2013, p. 5).

Sendo assim, o propósito central do projeto de monitoria foi desmistificar as generalizações comuns sobre a pré-história e facilitar a aproximação ao objeto de estudo através de metodologias ativas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizado, estimulando sua participação e o desenvolvimento do pensamento crítico e assegurando o domínio dos variados temas discutido durante a aplicação da disciplina.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido com base em dois planos: o primeiro proposto por encontros com foco na orientação dos monitores e o segundo na atuação direta com os alunos da disciplina. Através da coordenação geral, foram proferidos vários debates a fim de promover discussões sobre as práticas curriculares e docentes. Dentre os temas, estava a questão de processos avaliativos e de metodologias ativas, pautados para pensar sobre as diferentes formas de ensinar e aprender.

Sobre o conteúdo de Pré-História, com base em orientações das professoras orientadoras, os monitores desenvolveram diálogos e pesquisas em diferentes meios, com o intuito de elaboração e aplicação de atividades pedagógicas através de metodologias ativas, visando estimular novos debates aos temas trabalhados em sala de aula.

Dessas atividades, duas se destacam: a primeira versa sobre a experimentação lítica, trabalhado no tópico da aula Evolução tecnológica. A experimentação consiste na fabricação de instrumentos líticos, lascados e polidos, para fins de compreensão sobre os materiais utilizados para fabricação de ferramentas na pré-história. Ao tempo em que os alunos executam a fabricação, os alunos precisam registrar o processo por meio de filmagem digital, para assim comparar os processos tecnológicos.

A segunda atividade consistiu na elaboração do painel rupestre produzidos pelos alunos. As imagens produzidas servem de referências para explicação sobre as pinturas rupestres e os conceitos de arte, comunicação e patrimônio cultural. Para além desta atividade, o conteúdo foi complementado por aula de campo em visita ao sítio arqueológico da pedra do Ingá, fomentando uma experiência prática.

Resultados e Discussões

Diante da dificuldade em trabalhar com pré-história devido à sua aparente distância, tanto temporal quanto geográfica e sua generalização no imaginário popular, as atividades desenvolvidas sob a monitoria objetivaram desmistificar e aproximar o alunado do objeto de estudo - as populações pré-históricas. Foram desenvolvidas atividades práticas que desapontem discussões teórico-metodológicas, problematizando as características do trabalho historiográfico na pré-história e o ensino de pré-história.

Entre essas atividades, destaca-se a atividade do painel de pintura (figura 1), com recursos análogos aos disponíveis aos humanos modernos pré-históricos (tinta e carvão), onde os alunos foram incentivados a exercer a criatividade, ao mesmo tempo refletindo sobre as representações simbólicas pré-históricas, aproximando-os do objeto de estudo. Ao final da atividade, os alunos foram convidados a discorrer sobre suas produções artísticas, onde foi possível perceber representações carregadas de subjetividade, sejam do imaginário da pré-história, das memórias individuais de cada aluno ou de seu cotidiano.

Ainda nesse viés, a aula de campo para a Pedra do Ingá (figura 2), localizada no município de Ingá, na Paraíba, efetivada com recursos da própria universidade, permitiu o estudo de pré-história em um espaço muito mais próximo do que imaginado - no senso comum - quando se menciona representações simbólicas pré-históricas, problematizando assim as representações cotidianas da periodização e suas consequências no imaginário popular, assim como a importância do ensino de pré-história e da formação do professor de história.

Similarmente, a atividade em que os alunos se reuniram em grupos e produziram, sob orientação da professora, artefatos líticos a fim de entender a dinâmica de produção das ferramentas pré-históricas (figura 3), permitiu de forma prática pensar para além da composição de ferramentas, mas na reflexão sobre a solução de problemas. Ao produzirem o vídeo documentando o processo, em cima do qual foi possível refletir sobre a atividade, é possível contextualizar o estudo das tecnologias pré-históricas em diálogo com as tecnologias do nosso cotidiano.



Considerações Finais

É fundamental que as lacunas presentes no ensino básico sejam remediadas, primeiramente nas grades curriculares dos cursos de licenciatura, e, conseqüentemente, no processo de formação docente. Nesse viés, as atividades aqui apresentadas contribuem com a formação dos futuros professores de História no concernente à pré-história, ao trabalho historiográfico e à compreensão de temas fundamentais como o próprio tempo. Outrossim, o processo de elaboração de atividades didáticas garante aos monitores uma experiência fundamental para sua formação como futuros docentes, assim como a atuação em sala de aula.

Conclui-se, portanto, que a monitoria de pré-história se caracteriza como um processo salutar e proveitoso para a formação acadêmica e profissional dos alunos contemplados por ela e dos próprios monitores, para quem a experiência constitui-se como um marco de sua jornada acadêmica.

Referências

BORGES, Cláudia Cristina do Lago; RODRIGUES, Katharine Suelen do Nascimento. Teoria, método e produção didático-pedagógica no ensino de pré-história. Anais do XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal: ANPUH, 2013, p. 1-15

LEITE, Priscilla Gontijo; BARROS, Juliana da Silva. Ensino de pré-história: experiências a partir da monitoria. Revista Labirinto, ano XVII, vol. 26 (jan-mar), 2017, p. 295-311, 2017.

FOLEY, Robert. Os humanos antes da humanidade. Uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Ed. Unesp, 2003.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (orgs.) Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens, 2015. Vol. II.

O ENSINO-APRENDIZAGEM DA PSICOPATOLOGIA ATRAVÉS DO CINEMA



Amanda Lima da Silva – Bolsista

Maria Heloísa da Silva Marinho – Voluntária

Zaeth Aguiar do Nascimento – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Segundo Dalgarrondo (2019, p. 26), a psicopatologia é o conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano. As neuroses é uma estrutura da nosologia psicanalítica (neurose, psicose e perversão) tendo como tipos clínicos histeria, neurose obsessiva e fobia e suas expressões contemporâneas, que se organiza através de conflitos e oposições internas, e que capta o sofrimento e adoecimento de modo particular, porém, a estrutura não diz respeito ao normal/anormal.

A disciplina Psicopatologia I - Neuroses é componente curricular do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, ofertada no quinto período do curso. Faz parte da área de Psicologia clínica e é pré-requisito para outras disciplinas.

A disciplina, no período 2022.2, foi ofertada por uma docente orientada pela Psicanálise. Porém, atendendo às demandas dos estudantes, no período 2023.1, a disciplina foi dividida em três módulos, sendo estes módulos ministrados por docentes com formação em Psicanálise, Psicoterapia cognitivo-comportamental e Psicologia Humanista, para apresentar como diferentes abordagens entendem e ofertam tratamento para pessoas em sofrimento psíquico diagnosticadas dentro do que se conceitua como neurose. O formato adotado no segundo semestre possibilitou, tanto para os discentes quanto para as monitoras, o estudo de diversas teorias, aumentando assim conhecimentos sobre psicopatologia.

O presente trabalho objetiva apresentar a experiência de monitoria na disciplina nos períodos 2022.2 e 2023.1, levando em consideração a utilização de filmes como recurso para o ensino-aprendizagem no campo da psicopatologia.

Metodologia

O estudo realizado trata-se de uma pesquisa qualitativa, para a qual foram elaborados dois formulários, um referente ao período de 2022.2 (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScSqcmElr5nsWhxO76FV2mKJ3yTdA5zmwUvbxnVLI1y1TW-Q/viewform?usp=sf_link) e outro para o período de 2023.1 (https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfQYmwmniKnW3V2eOa9_Th_KLC_NuZ1ifejFrmMqSxlO6TF4w/viewform?usp=sf_link). Além disso, selecionamos cenas de filmes que abordaram tipos clínicos estudados em sala, para o período de 2022.2 utilizamos as seguintes cenas que podem ser verificadas através do link (<https://drive.google.com/drive/folders/1QKUMvTiUnKG0s4OxtZGbhP54Fqm5m48O?usp=sharing>), bem como para o período de

2023.1 (<https://drive.google.com/drive/folders/1U6PKI36rPNqJ591THOYvrjJaKgMJrcrcre?usp=sharing>).

Para o Processo de coleta reservamos uma aula em cada período para apresentar em sala as cenas e em sala os estudantes responderem ao formulário. Para aqueles que não puderem estar presentes em sala, encaminhamos via SIGAA o link do formulário e de acesso às cenas. Ao final do levantamento o próprio sistema do Google Forms, - plataforma utilizada para a coleta de dados -, gera os gráficos de análise.

Resultados e Discussões

O resultado completo da pesquisa realizada através dos formulários pode ser consultado por meio do seguinte link: <https://docs.google.com/document/d/1g9auQWr7BdltfMQGXuTQyd5jAAAdLStSiqJ7vLCDPcAM/edit?usp=sharing>. A pesquisa contou com a participação de 16 estudantes no período de 2022.2 e 24 estudantes no período de 2023.1.

Para tanto gostaríamos de destacar a resposta a alguns itens. Entre eles o gráfico que aborda a relevância do uso de filmes para o ensino (Gráfico 1), no qual podemos observar que 100% dos participantes assinalaram como sendo relevante esta metodologia. Além disso, o Gráfico 2, que representa a resposta a cena do filme “Toc-Toc”, apresenta uma resposta dividida entre os itens “Neurose obsessiva” e o “Transtorno Obsessivo Compulsivo”, este foi um dado importante pois apresenta que mesmo sendo respostas diferentes a turma se encontra na mesma perspectiva do tipo clínico, sendo o Transtorno Obsessivo Compulsivo, termo utilizado pelo DSM-V para abordar um dos tipos clínicos descritos pela abordagem psicanalítica como neurose obsessiva.

O gráfico 3 indica a importância da atividade para revisão e compreensão dos tipos clínicos estudados em sala de aula, neste item podemos observar que 100% dos participantes considerou que a atividade ajudou na compreensão e revisão dos conteúdos. Sendo este um dos nossos objetivos como monitoras, facilitar o processo de aprendizagem. Assim como, foi alcançado o objetivo do presente trabalho de retratar a relevância do uso de filmes como meio de ensino-aprendizagem dos tipos clínicos da psicopatologia.

GRÁFICO 1: Relevância do uso de filmes para o ensino

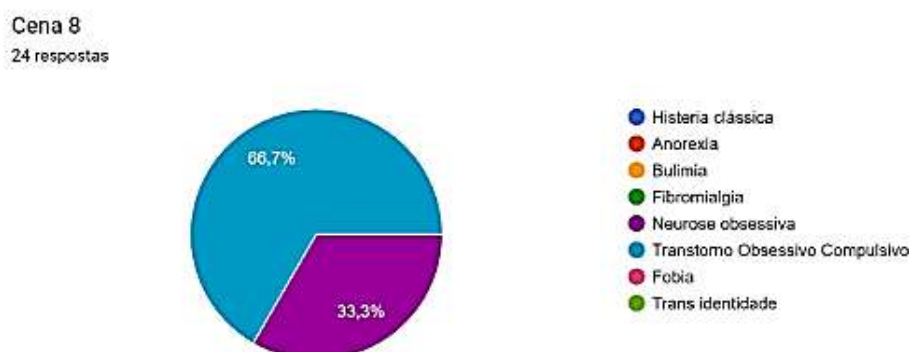
Você considera relevante a utilização de filmes como metodologia de estudos para o ensino das psicopatologias?

16 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras no Google Forms

GRÁFICO 2: Resposta a cena do filme Toc-Toc



Fonte: Elaborado pelas autoras no Google Forms

GRÁFICO 3: Revisão e compreensão dos tipos clínicos através dos filmes

Ao analisar as cenas apresentadas neste formulário, você considera que esta atividade ajudou a você revisar e compreender os tipos clínicos apresentados e estudados em sala?
24 respostas



Fonte: Elaborado pelas autoras no Google Forms

Segundo Napolitano (2008), o uso do cinema em sala de aula ajuda na formação cultural, ao mesmo tempo que condensa em si valores estéticos, ideológicos, sociais e de lazer. Igualmente, Costa Sá e Torres (2013, p. 107), afirmam que “o cinema é uma forma positiva para o processo de ensino/aprendizagem, sendo que o conteúdo ministrado através deste meio pode ser melhor assimilado pelo estudante, pois utiliza-se de meios subjetivos para a sua absorção”. Dessa forma, para os conteúdos relacionados à psicopatologia facilita a compreensão dos traços clínicos de modo prático ao visualizar os personagens.

Considerações Finais

O projeto de monitoria possibilitou às discentes monitoras uma maior compreensão da rotina docente, o auxílio nas atividades em sala de aula e no planejamento da disciplina, bem como a otimização do ensino-aprendizagem.

A utilização de filmes para as atividades da monitoria foi um recurso positivo, uma vez que envolveu as turmas e que foi considerada por elas como importante para a compreensão e revisão dos conteúdos, mostrando que os filmes foram fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem sobre os tipos clínicos e estruturas da psicopatologia. O recurso filmes exemplificou os tipos clínicos, ilustrando a teoria e tornando mais acessíveis os assuntos explanados em sala de aula.

Referências

COSTA SÁ, Eduardo; TORRES, Rafael Augusto Tamasauskas. Cinema como recurso de educação em promoção da saúde. Rev Med: São Paulo, 92(2), 104-108, abr.-jun 2013.

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

NAPOLITANO, M. Como usar o cinema na sala. São Paulo: Contexto; 2008.

PSICOLOGIA DA SAÚDE I: CARTOGRAFIA DE UMA APRENDIZAGEM PRÁTICA



Medeiros L. G. F. – Bolsista
Dantas M. L. F. – Voluntário
Clemente A. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em 1997, o Conselho Nacional de Saúde definiu a Psicologia dentre as profissões de saúde de nível superior. Dezenove anos depois, com a resolução nº 03/2016 o Conselho Federal de Psicologia (CFP) incluiu dentre Títulos Profissionais de Especialista possíveis para a categoria, a Psicologia em Saúde (PS). Assim, a PS foi se desenvolvendo e se diferenciando da Clínica tradicional, desdobrando-se em construtos teórico-práticos próprios, como a Psicologia Hospitalar, a atuação nos serviços de Saúde Mental e na Atenção Primária. Com efeito, as psicólogas passaram a ter nos serviços de saúde pública e privada, um setor de inserção profissional. No último censo publicado pelo CFP (2022), a Saúde ficou em terceiro lugar (19%) enquanto campo de atuação das psicólogas brasileiras. Logo, faz-se necessário uma formação que considere outros cenários para além da clínica tradicional.

Nos serviços ofertados no Sistema Único de Saúde (SUS), o exercício da clínica ampliada, da multiprofissionalidade, da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade no cuidado, podem caracterizar questões desafiadoras para o exercício profissional. Neste sentido, é imprescindível que a formação na área da Psicologia Clínica e da Saúde abarque em profundidade a atuação profissional voltada para o SUS. Considerando a função social das Universidades e seu compromisso com a comunidade, objetiva-se, promover uma formação crítica e situada à realidade da Psicologia da Saúde no Brasil e mais especificamente, inter-relacionar atividades da Monitoria com pesquisas, estágios, e extensões afins da PS, também com Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e o vigente projeto PET-SAÚDE da UFPB.

Metodologia

Desde o princípio, foi-nos estimulado uma atuação pensando uma cartografia da aprendizagem. Assim, no trajeto percorrido em sala de aula com as alunas e fora dela, com o professor orientador, atentou-se o olhar para os atravessamentos produzidos na turma e em nós. O Plano de Curso, pensado coletivamente, cuidou em fornecer um panorama histórico que apresentasse ao discente, a evolução da Saúde no Brasil e seu estado da arte. Porquanto, a avaliação deu-se de forma contínua, sendo construída teoricamente na segunda unidade e investigada em campo na terceira. As alunas escolheram no SUS, um serviço ou uma política de equidade para estudar a inserção da Psicologia (Tabela 1) e posteriormente, cada grupo compartilhou com o restante da turma a experiência vivida. Vale ressaltar que, para estudo e elaboração dos projetos, as alunas recebem uma tutoria da monitoria sobre o acesso à diversas plataformas e painéis de monitoramento a nível estadual e federal que compõem os

Sistemas de Informações em Saúde (SIS), nos quais elas aprendem a extrair dados públicos sobre a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e demais dados, assunto esse que foi ministrado em aula pela monitoria. Concomitantemente, psicólogas diversas foram convidadas para Rodas de Conversa em sala, a fim de socializar com a turma, questões das suas atuações na Saúde.

Resultados e Discussões

A disciplina caracteriza-se em visitas técnicas aos serviços da rede local de saúde; estudos dirigidos às populações específicas atendidas pela SUS; entrevistas com profissionais de saúde; e proposições de projetos de intervenção junto à comunidade. Em vista disso, vale ressaltar que esta disciplina foi selecionada pelo Departamento de Psicologia em 2022, para integrar atividades de extensão em sua matriz curricular, nas discussões em torno da Política de Creditação da Extensão Universitária, na graduação da UFPB.

Atentas às afetações, resulta desse decurso de monitoria, um artigo de relato de experiência que está a ser produzido, e trabalhos finais das discentes com potencial publicização, intenções estas já manifestadas pelos grupos. Tal processo cartográfico da monitoria demonstra a potência do protagonismo estudantil como facilitador na construção de saberes e aprendizagem coletiva da turma (Oliveira & Mazieiro, 2013).

Além disso, ao final do semestre é disponibilizado um formulário onde as alunas podem avaliar, anonimamente, a didática, as avaliações e a monitoria. No tocante ao 2022.2, a ida ao campo e o trabalho da monitoria receberam elogios unânimes da turma. É válido ressaltar ainda que, com a ida das alunas aos serviços e comunicação entre esses, outras atividades passam a ser possíveis com esses campos, ampliando o diálogo entre o curso de Psicologia e a rede do SUS em João Pessoa.

Tabela 1- Serviços de Saúde e Políticas de Equidade trabalhados no semestre 2022.2

Trabalhados pelas alunas	Debatido com as convidadas em sala
Setor de Obstetrícia e Bariátrica, Serviço de Atenção Domiciliar, Unidade de Saúde da Família, Centro Especializado em Reabilitação Tipo IV, Centro Especializado em Reabilitação Tipo II, Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas, Ambulatório Trans e o Centro de Testagem e Aconselhamento.	Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental, Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Hospitalar, Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade, Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e compartilhamento de site criado como proposta da disciplina.

Fonte: Elaboração própria

Considerações Finais

A Psicologia da Saúde, mais especificamente aquela que atua na saúde pública, é uma grande área não só de atuação da psicóloga, mas da garantia dos direitos constitucionais. Assim, entende-se que ao se propor formar discentes para esse campo, forma-se, antes de tudo, cidadãos comprometidos com a Ética, com a Democracia, com a garantia dos Direitos Humanos e dos princípios finalísticos do SUS, a saber: a integralidade, a equidade e a universalidade do cuidado.

Ocupar o lugar da monitoria nessa tarefa, nos proporciona enxergar e atuar nessa formação, tanto enquanto discentes, quanto futuras docentes. Indubitavelmente, poder experimentar o lugar de quem cuida na qualidade do momento formativo, nos anima a prolongar-se na carreira docente, servindo à comunidade enquanto multiplicadores de tudo aquilo que produz vida e incita à resistência. Viva o SUS! Viva a educação pública de qualidade!

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 03/2016. Altera a Resolução CFP n.º 013/2007, que institui a Consolidação das Resoluções relativas ao Título Profissional de Especialista em Psicologia e dispõe sobre normas e procedimentos para seu registro. Brasília, 2016.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Quem faz a psicologia brasileira? Um olhar sobre o presente para construir o futuro. 1. ed. v. 2. Brasília: CFP, 2022.

OLIVEIRA, S. R. DE; MAZIERO, A. M. Vivenciando a docência: participação ativa do monitor nas aulas teóricas. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 1, n. 1, p. 1817, 5 mar. 2013.

A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: VIVÊNCIAS NA DISCIPLINA PSICOPATOLOGIA GERAL

Bruno Barbosa Pinho Rodrigues – Bolsista

Arthur Marcelino de Lacerda – Voluntário

Daniela Araújo de Lima – Voluntária

Ieda Franken Rodrigues – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No âmbito deste resumo expandido, analisam-se as experiências vivenciadas no contexto da disciplina de Psicopatologia Geral, um componente curricular fundamental no currículo do Curso de Graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Esta disciplina de cunho obrigatório, desempenha um papel essencial como pré-requisito para disciplinas subsequentes, Psicopatologia I: Neuroses e Psicopatologia II: Psicoses e Perversões, traçando um caminho de inestimável valor na formação psicológica dos discentes. Ofertada no período vespertino, a disciplina apresenta uma dinâmica propícia para a concepção e implementação do Programa de Monitoria, que se constitui como um elemento fundamental no âmbito das atividades educacionais. A participação dos alunos monitores nas supervisões e orientações da Professora Orientadora e Coordenadora do Projeto, proporcionaram a todos envolvidos neste programa, uma atuação eficiente na otimização e no respaldo das estratégias pedagógicas, mantendo uma colaboração estreita com o corpo discente – através de atividades didáticas, debates em grupo e encontros realizados com a finalidade de minimizar dúvidas referentes aos conteúdos teóricos estudados. Dentro do escopo deste programa de ensino, delinea-se um comprometimento firme em promover a integração entre os conhecimentos científicos e a construção de competências profissionais. Adicionalmente, essa formação orienta-se na direção da fomentação da cidadania e do bem-estar social, preparando os futuros profissionais de Psicologia para uma eficaz inserção no contexto da Psicologia Clínica, como também despertou nos alunos monitores o interesse pela carreira docente.

Metodologia

No semestre letivo 2022.2, foram realizadas aulas expositivas, atividades em pequenos e grandes grupos e leitura e discussão de materiais didáticos. Os materiais de estudo foram indicados previamente a partir do cronograma, estando nestes capítulos de livros - se destacando entre estes os capítulos de Mackinnon (2018), Nemiah (1981), Mansur (2013), Dalgalarondo (2008) e Erickson (2017) - e artigos e datas, para que fosse possível a leitura prévia. As avaliações ocorreram de forma variada, sendo a primeira individual, onde foi buscado uma sala maior com o intuito de cada discente ter um espaço individual. Já a segunda e a terceira, foram trabalhos feitos em pequenos grupos acerca do material indicado. Para o auxílio e revisão dos conteúdos, foram feitas reuniões pré-avaliações, com os monitores e os

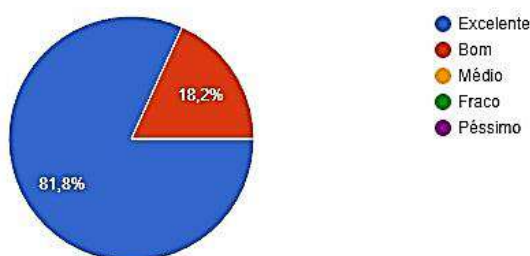
alunos. Essas auxiliaram na aproximação da iniciação à docência, contribuindo para a elaboração de questões as quais, após avaliadas pela professora, foram colocadas na avaliação oficial. Durante esse período, os monitores estiveram presentes durante as aulas, auxiliando a professora nas atividades. Ao final do semestre, foi enviado aos alunos um link do Google Forms para avaliação do trabalho dos monitores. No semestre 2023.1, a metodologia utilizada vem sendo semelhante à do anterior, sendo as aulas nos mesmos dias da semana e horário. As atividades realizadas em sala são comumente feitas em pequenos grupos, assim como aulas expositivas dadas pela professora, além de apresentação de um tema do programa, escolhido e apresentado por cada monitor, sempre sob a supervisão da professora, a fim de realizar sua tarefa didática prevista no edital.

Resultados e Discussões

Ao longo do desenvolvimento da disciplina de Psicopatologia Geral, foi observado um notável nível de envolvimento por parte dos estudantes com a monitoria, uma dinâmica que pode ser atribuída à intensa interação dos discentes com a turma durante as aulas. Esse engajamento se manifestou por meio de contribuições regulares, sob a forma de comentários e acréscimos, durante a exposição dos conteúdos, os quais foram sempre bem recebidos pela professora. Ademais, os monitores foram permitidos um alto grau de autonomia na implementação de atividades práticas e interativas. Essas atividades eram frequentemente conduzidas em grupo, e propunha solidificar os conceitos apresentados nos textos da disciplina em um contexto aplicado. Este formato tinha por objetivo a criação de um ambiente propício ao debate e à troca de ideias entre os alunos, proporcionando-lhes a oportunidade de compartilhar suas interpretações do material. Em momentos como esses, era comum que os estudantes solicitassem orientação e esclarecimentos por parte dos monitores, reforçando ainda mais a dinâmica colaborativa e enriquecedora das aulas, um ganho que se demonstrou prestativo nas reuniões de tirar dúvidas mencionadas na metodologia. O gráfico abaixo é resultado de uma coleta de dados em que os alunos foram pedidos para avaliar em uma escala de 5 fatores, de péssimo a excelente, a participação dos monitores durante todo o decorrer da disciplina. Esta coleta foi realizada durante o semestre letivo 2022.2.

Participação dos monitores

22 respostas



Considerações Finais

Em síntese, a prática de monitoria desempenha um papel crucial na facilitação do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma educação mais abrangente e enriquecedora – não se limitando apenas a transmitir conhecimento. Assim, é evidente que a experiência de ser um monitor transcende os objetivos convencionais de simplesmente auxiliar outros estudantes na aquisição de saberes. Ela acrescenta grande valor significativo da experiência

universitária, beneficiando não apenas o corpo discente que recebe orientação, mas os demais envolvidos. A experiência enriquecedora na jornada acadêmica, contribui para o desenvolvimento pessoal, a formação de laços interpessoais e a construção de uma comunidade educacional mais coesa e colaborativa. Portanto, a monitoria é um componente fundamental do ambiente universitário, possibilitando a transformação da universidade em um espaço de aprendizado não apenas acadêmico, mas também social.

Referências

DALGALARRONDO, Paulo. Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos Mentais. Porto Alegre: Artmed, 2008.

ERICKSON, Eric. Compêndio de Psiquiatria. Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017.

MACKINNON, Roger A.; MICHELS, Robert. A Entrevista Psiquiátrica – na prática diária. Porto Alegre: Artmed, 2018.

MANSUR, Thiago. Psiquiatria para o Médico Generalista. Porto Alegre: Artmed, 2013.

NEMIAH, John. Fundamentos da Psicopatologia. Editora Zahar, 1981.

A EXPERIÊNCIA COM METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS: O CASO DO COMPONENTE CURRICULAR ANÁLISE DE INDICADORES SOCIAIS

Felipe Franklin Anacleto da Costa – Bolsista

Rafael Nicolau Carvalho – Orientador

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Os assistentes sociais intervêm diretamente sobre as expressões da questão social em suas múltiplas formas, como a pobreza, o desemprego, a violência, entre outras, tendo as políticas públicas sociais como principais espaços sócio-ocupacionais. As diretrizes curriculares para a formação profissional têm como princípios a investigação acerca da formação histórica e da conjuntura contemporânea da sociedade brasileira, buscando respostas profissionais adequadas ao enfrentamento da questão social, além de outras questões (Abepss, 2021).

O componente curricular Análise de Indicadores Sociais integra, dentro do Projeto Político Pedagógico do curso de graduação em Serviço Social da UFPB, o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional, composto por disciplinas essenciais ao desenvolvimento de conhecimento crítico e interventivo sobre tais expressões. De acordo com Januzzi (2017, p. 13): “os indicadores permitem reconstituir uma visão aproximada da realidade social e, quando coletados de forma periódica, podem permitir a análise da mudança social”, se constituindo como importantes ferramentas para a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas e, portanto, fundamentais para a formação e exercício profissional.

Diante da crescente relevância das metodologias ativas no ensino superior, compreendidas como estratégias pedagógicas que colocam o aprendiz como protagonista, estimulando a participação, o engajamento e a criatividade através de atividades práticas (Valente; Almeida; Geraldini, 2017), o trabalho tem como objetivo apresentar a experiência com tais metodologias no referido componente curricular para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos.

Metodologia

Destaca-se como estratégia pedagógica a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) que, mediante o exercício da investigação, de forma cooperativa, propõe a análise e resolução de problemas a partir de um olhar crítico, sob acompanhamento contínuo do professor (Souza; Dourado, 2015). Adota-se também os princípios da abordagem Open Dialogue, que possibilita a construção de um espaço de escuta e diálogo que favorece uma reconfiguração nas relações de poder no ambiente de sala de aula, diminuindo a hierarquização e a distância entre professor e aluno, bem como a valorização de todas as vozes presentes nessa relação.

O projeto de monitoria abarcou as turmas 2022.2 e 2023.1, contemplando 16 e 33 alunos, respectivamente. Os discentes formaram grupos técnicos cooperativos (GTC), que

permaneceram até o final da disciplina, para a realização das avaliações, divididos por temas conforme indicadores sociais específicos: Pobreza e Desigualdade; Condições de vida e moradia; Educação; Saúde Mental; Indicadores de Raça e Gênero, etc.

As reuniões periódicas entre o docente e o monitor, abordavam o planejamento das atividades, elaboração e correção das avaliações, bem como sugestão de dinâmicas e intervenções do monitor, sistematizadas através de plano de aula.

Houve atendimento virtual e reuniões com os discentes para avaliação das atividades. Uma vez por semana, ocorria um “Plantão Tira Dúvidas” no Google Meet, em que o monitor ficava disponível durante uma hora em data/horário pré-definidos. Ao final da disciplina, aconteceu avaliação coletiva e discussão sobre expectativas para o futuro profissional. Os depoimentos dos alunos foram registrados no diário de acompanhamento do projeto.

Resultados e Discussões

Uma das principais indagações dos discentes desde o primeiro semestre da graduação diz respeito à prática profissional, as atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais. A disciplina situa-se no sexto semestre, quando os alunos do curso vespertino irão cursar estágio supervisionado. Todavia, os alunos do curso noturno só ficam aptos para o estágio no semestre seguinte, tendo até então pouquíssimo contato com a atividade profissional, exceto em caso de participação em projetos de pesquisa ou extensão. Nessa direção, a ABP, a partir da resolução de problemas e estudos de caso, possibilitou uma aproximação com as competências e habilidades profissionais, a exemplo de atividade realizada sobre o uso dos indicadores por assistentes sociais que trabalham no planejamento e gestão de políticas sociais.

Outra potencialidade da proposição de problemas foi o estímulo à interatividade e a autonomia na busca por conhecimento. Para responder às atividades e estruturar os seminários, era necessário ler outros textos, estabelecer conexões com conteúdos de outras disciplinas, em discussão com todos os membros da equipe, gerando uma compreensão mais profícua dos conceitos relacionados aos indicadores sociais. Buscou-se exercitar a dimensão investigativa e interventiva da profissão, enfatizando a necessidade de ir além da aparência das situações, buscando a essência dos fenômenos sociais numa perspectiva de totalidade.

Também foi possível identificar maior participação e interesse à medida que iam avançando as atividades, com mais procura pela monitoria via WhatsApp e nos Plantões Tira Dúvidas, para resolução de questões pontuais e solicitação de outros conteúdos referentes aos indicadores sociais, e comentários durante as discussões em sala de aula.

Não houve reprovações durante os dois semestres, apenas alguns trancamentos pontuais. Durante a avaliação, os alunos se mostraram satisfeitos, tecendo diversos comentários positivos acerca do trabalho realizado pelo docente e o monitor.

Considerações Finais

Diante da exitosa experiência com o projeto, ressalta-se que a incorporação de metodologias ativas é uma alternativa interessante para potencializar a apreensão dos indicadores sociais e de outros componentes curriculares do Curso de Serviço Social, podendo aproximar/simular situações cotidianas do exercício profissional.

As disciplinas até a metade do curso possuem caráter mais teórico, logo, abordagens que estimulem a criatividade e a ação, superam a fixação de conteúdos da aprendizagem tradicional, baseada na transmissão pelo professor e na recepção pelo aluno, ao contato direto com possíveis demandas profissionais, tornando a formação mais eficaz.

Em tempos de agudização das expressões da questão social e redução significativa do tamanho e atuação do Estado como provedor de serviços sociais, é fundamental para os futuros assistentes sociais a interpretação da complexidade da realidade social, utilizando os indicadores sociais em suas diversas possibilidades de atuação.

Referências

ABEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social: edição comemorativa trilingue. Rio de Janeiro: ABEPSS, 2021.

JANUZZI, P. M. Indicadores Sociais no Brasil. Campinas, SP: Editora Alínea, 2017.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. G. P. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. *Holos*, n. 31, v. 5, p. 182-200, 2015.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, M. E. B.; GERALDINI, A. F. S. Metodologias ativas: das concepções às práticas em distintos níveis de ensino. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 52, p. 455-478, abr./jun. 2017.

A IMPORTÂNCIA DA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA “EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS” NA LUTA POR UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

Maíra Oliveira Petrucci – Bolsista

Rickelmy Silva Rodrigues – Voluntário

Livya Katarina da Silva Araújo – Voluntária

Ana Maria Veiga – Orientadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

“Numa sociedade racista não basta não ser racista, é preciso ser antirracista”, disse a filósofa Angela Davis, trazendo numa única frase o significado e a força de uma luta histórica contra o racismo. A disciplina Educação Para as Relações Étnico Raciais (ERER) é um avanço curricular, e é fruto de uma luta pela emancipação no âmbito educacional, se apresentando imensamente importante na disputa por um currículo inclusivo e que tenha o papel não só de fazer uma denúncia à realidade educacional brasileira, ainda muito caracterizada pelo racismo, mas também de enaltecer e engrandecer bibliografias e referências pretas, indígenas, ciganas, (entre outras etnias subalternizadas pelo processo eurocêntrico de ensino) a fim de gerar no/a aluno/a a conscientização, e, ao mesmo tempo, gerar nesses discentes a identificação dos mesmos no corpo acadêmico por meio da sua representatividade.

Participar do projeto de monitoria de Educação Para Relações Étnico Raciais nos períodos de 2022.2 e 2023.1 significa ensinar, integrar, mas também estar em constante aprendizado por meio dos diálogos sobre experiências e vivências que temos a oportunidade de ter neste contato com os alunos e com a professora. A importância desse exercício pedagógico sinaliza o dever de ser incentivado desde o início da graduação, visando a uma futura docência pautada na luta antirracista.

Nesse sentido, o objetivo do presente trabalho é demonstrar a importância de passar por uma monitoria neste componente curricular e como se deram essas relações que foram sendo criadas durante esse tempo, dentro e fora da sala de aula, as metodologias ativas utilizadas e também os resultados obtidos através dessa experiência.

Metodologia

Segundo Veruschka Azevedo (2020), a descolonização dos currículos é fruto de uma luta dos movimentos sociais na reivindicação pela conquista dos espaços de saber/poder. Nilma Gomes (2017) também entende isso, afirmando o lugar social do movimento negro como educador. A metodologia utilizada pela disciplina se firma no objetivo de trazer à tona os conhecimentos históricos das populações que foram consideradas subalternizadas nesse processo de tentativa de apagamento que resultou, também, na colonização dos currículos.

De acordo com Walter Benjamin, é preciso “escovar a história a contrapelo”, mudar o sentido de uma história que tem seu ponto de partida nos “vencedores”; essa mudança de sentido foi realizada por meio de uma metodologia aplicada durante todo o componente curricular. O trajeto percorrido pelos/as alunos/as ao longo da disciplina era avaliado mediante:

- 1) as respostas às perguntas elaboradas pela professora,
- 2) os debates em sala de aula e no Laborhis (Laboratório de História), possibilitados pela entrega em dupla dos resumos de textos estudados, e
- 3) a atividade de produção audiovisual (em grupo), onde se observou uma expansão e afirmação do conhecimento, que foi se moldando em uma quebra de paradigmas devido ao contato com novos saberes e visões de mundo.

A monitoria auxiliou no processo avaliativo, dando apoio aos estudantes através de atendimentos para tirar dúvidas e auxiliar no reforço do conteúdo, tendo horário fixo semanal fora do horário de aulas para atender aos estudantes, também foram criados materiais auxiliares, que ajudaram na construção dos trabalhos e nas respostas às necessidades colocadas pelo componente curricular ERER.

Resultados e Discussões

Maíra Oliveira Petrucci: O exercício da monitoria expandiu minha visão em relação às práticas da docência e me fez participar como elo entre a professora e os/as alunos/as. Ao estabelecer este contato dentro de sala, no LaborHis e no WhatsApp, pude acompanhar o aprendizado dos/as alunos/as, observando como o conteúdo era absorvido, tecendo comentários construtivos e sempre aprendendo com o que tinham a dizer nessa troca importante entre falar e ouvir, algo primordial em um componente curricular como ERER. Tendo o objetivo de guiar os alunos nas atividades, gerei materiais auxiliares e de apoio contendo instruções para torná-las, assim, mais dinâmicas para serem realizadas.

Rickelmy Silva Rodrigues: A monitoria possibilitou agregar novos conhecimentos e perspectivas em minha formação docente; os momentos de atendimento aos estudantes foram de grande troca de conhecimentos e saberes. A proposta da disciplina possibilita aos e às estudantes atrelarem vivências e conteúdo, ademais, destaco a construção dos trabalhos audiovisuais como um dos pontos positivos na experiência enquanto monitor. Acompanhar a turma desde a elaboração de ideias até a sua consolidação e exposição foi uma experiência satisfatória, um dos indicativos da importância e dos objetivos alcançados no componente curricular ERER.

Livya Katarina da S. Araújo: O exercício da monitoria, me permitiu participar de projetos que podem agregar na minha vida acadêmica, além de ter me conectado com outros alunos do curso. O processo de formação continuada que a coordenação da monitoria proporcionou e a possibilidade de entrar em debates com outros alunos e alunas permitiu uma relação de grandes trocas. Organizei as boas-vindas para os/as calouros/as e montei materiais de suporte com os outros monitores; pensamos em conjunto formas de lidar com as situações, sempre debatendo com a orientadora novas ideias, pude aprender sobre como o processo de avaliação é feito e acompanhar de perto como se desenvolve a construção do conhecimento, tendo em vista essas trocas; pude perceber a visão das alunas e dos alunos sobre o componente curricular e dar suporte com a disponibilidade de horários de atendimentos.

Considerações Finais

A experiência na monitoria do componente curricular mostra sua devida importância na formação docente de monitores/as; o contato e a troca de saberes e experiências entre monitor, monitoras, estudantes da disciplina e a professora foram um veículo fundamental para o alcance dos objetivos da disciplina, que propõe a descolonização da História, pensando perspectivas que evidenciem olhares dissidentes e tragam os sujeitos e sujeitas das margens para o nosso centro de interesses. Ademais, as atividades desenvolvidas durante os períodos (2022.2 e 2023.1) refletem em melhores resultados no componente curricular, sendo a monitoria o elo de integração na relação estudante-professor, assim possibilitando a ampliação da formação desses alunos, e integrando o conteúdo proposto pelas leis 10.639/2003 e 11.645/08 em pesquisas e perspectivas de ensino dos/as futuros/as professores/as-historiadores/as, pensando sempre nas pedagogias “outras” propostas por Veruschka Azevedo (2020).

Referências

AZEVEDO, V. A descolonização e a decolonialidade como possibilidades na construção do ensino de história na escola básica. In ALMEIDA NETO, A. S.; LOURENÇO, E.; CARVALHO, J. P. (Orgs). Ensino de história em tempos torpes: leituras e reflexões. Uberlândia: Navegando Publicações, 2020, p. 145-170.

GOMES, N. L. O movimento negro educador. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis: vozes, 2017.

ROCHA, S. P.; SILVA, J. A. F. À luz da lei 10.639/03, avanços e desafios: movimentos sociais negros, legislação educacional e experiências pedagógicas. Revista da ABPN, v.5, n.11, p. 55-82, 2013.

A LITERATURA E PERCURSOS DIALÓGICOS, DA LEITURA, DO ENSINO E DA RECEPÇÃO

Pedro Henrique Sales Pereira – Bolsista
Amanda Ramalho de Freitas Brito – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Literatura e percursos dialógicos da leitura, do ensino e da recepção”, vinculado a PRG/CPPA, realizou entre os períodos letivos de 2022.2 e 2023.3 uma introdução a experiência docente de voluntários em disciplinas de literaturas do plano de curso de Letras Português, com o objetivo de promover uma formação crítica e analítica dos discentes graduandos sobre a discussão e reflexão das obras contemporâneas de autorias dissidentes e decoloniais. Com isso, o objetivo da proposta de trabalho é promover discussões e pesquisas entre os estudantes e o incentivo de uma formação continuada e receptiva como leitores e futuros mediadores. O projeto seguiu o preceito de que para que os estudantes sejam aliados a uma educação libertadora teriam que ser apresentados a um processo de leitura libertador e metacrítico. Seguindo os conceitos da criação de uma comunidade pedagógica afetiva conceituada por hooks (2017), entendendo o processo de leitura analítico e crítico guiado pelas concepções refletidas por Bakhtin (2013) e a formação continuada e receptiva do sujeito leitor de Rouxel (2013), o objetivo do projeto não se limitou apenas a colaborar com as discussões do sujeito inserido na academia, especificamente no curso de Letras Português, em sua atuação como pesquisador e crítico, mas também na sua futura atuação na sala de aula. Seguindo assim o parecer do CNE/CES que abrange as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Letras, na qual salienta que o principal objetivo do curso é a formação profissional interculturalmente crítica do professor na relação entre a linguagem e a sociedade.

Metodologia

O presente projeto se propôs no período de sua vigência desenvolver uma metodologia metacrítica, que unisse a teoria e a prática na discussão e leitura das obras promovidas aos estudantes das disciplinas agregadas ao projeto e na inserção do monitor bolsista como mediador, aludindo aos conceitos de Kleiman (1989) e as concepções de Rouxel (2013), que relacionam o processo de leitura com a mediação do sujeito leitor em seus objetivos específicos e analíticos das obras trabalhadas, tornando o processo de leitura mais aprofundado e receptivo e dando uma função cultural e socialmente crítica a linguagem. Com isso o plano de desenvolvimento metodologia do projeto cumpriu com suas três etapas metodológicas almejadas para o discente monitor que foi a de pesquisa, diálogo e intervenção. De pesquisa, adentrando o discente monitor nas discussões e referências já vistas pelo mesmo de maneira mais ampla, a de diálogo, na qual promoveu uma ponte de debate e assistência aos estudantes e a docente orientadora, desenvolvendo plantões de

dúvidas e orientações, associando os conhecimentos já trazidos pelos estudantes e agregando os novos conceitos e propostas inseridos durante a disciplina, e por fim a etapa de intervenção, na qual o discente monitor elaborou aulas com materiais formulados pelo mesmo e no auxílio a docente coordenadora nas disciplinas acopladas ao projeto.

Resultados e Discussões

Desse modo, através dos componentes curriculares “Teoria da Poesia” e “Literatura Brasileira III- Identidade e Etnias”, durante a vigência do projeto, o discente monitor promoveu auxílio a orientadora do projeto e disponibilizou de seu tempo para orientações gerais aos estudantes em relação às dúvidas existentes e discussões ocorridas em sala de aula. Com isso, foi observado que os estudantes matriculados, sentiram maior conforto e motivação para continuar nas turmas acopladas ao projeto, visto que, houve um reconhecimento do esforço realizado pelos mesmos durante os momentos de discussão dos textos, frutos da postura agregada aos princípios pedagógicos libertadores, alinhados aos estudos de hooks (2019), adotados pela orientadora do projeto.

Entendemos que a forma que acolhemos e ouvimos os estudantes acarreta em melhores formas de aprendizado e mais proveitosas reflexões das concepções trabalhadas na disciplina. Com a sala de aula redigida com uma proposta mais libertadora de ensino, podemos observar a projeção dos estudantes em sua futura área profissional, seja dentro da universidade ou na sala de aula das escolas de ensino básico. Através das obras de autorias indígenas, como Krenak (2020), Kambeba (2020), Munduruku (2028), Dorrico (2018), entre outros autores, em sua etapa de intervenção, o estudante monitor propôs discussões em relação às características da escrita contemporânea de autores dissidentes, sobretudo a autoria indígena e afrobrasileira, seja ela de prosa, poesia ou de caráter acadêmico. Agregando a proposta para análise e a recepção crítica dessas obras, foram aludidos aos estudos de Scramin (2016) e Octavio Paz (1996) em relação ao conceito de Alteridade na Literatura. Com isso, dentre uma das intervenções os estudantes foram convidados a tecer reflexões sobre a obra Saberes da Floresta (2020), da escritora e pedagoga indígena Márcia Wayna Kambeba, na qual o discente monitor mediou a discussão. Somado a isso, outras discussões críticas e leituras mediadas foram promovidas pela discente orientadora, Dra. Amanda Ramalho de Freitas Brito, que acoplou também a grade das disciplinas autorias afrobrasileiras e de caráter decolonial.

Considerações Finais

O projeto procurou atenuar os problemas de transição dos discentes relacionados à mudança do PCC de Letras e as dificuldades do retorno ao ensino presencial pós-pandemia. Por meio de uma metodologia dialógica e centrada em uma rede comunitária de interação, conforme a perspectiva de hooks (2017), coordenadora e monitor puderam promover um debate crítico e proficiente em torno de literaturas pluriversais que questionam nossa forma de entender o mundo e nossa relação com o outro. Assim, pelo pressuposto de que a linguagem literária estudada sobre uma visão intercultural e crítica, buscamos contribuir com a formação receptiva dos estudantes como leitores e também como professores, como refletem os estudos de Rouxel (2013) e Kleiman (1989).

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Problemas da poética de Dostoiévski. Tradução de Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 2013.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução de Marcelo Barndão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

KLEIMAN, Angela. Leitura, ensino e pesquisa. São Pontes: Pontes, 1989.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Leitura de literatura na escola. São Paulo: Parábola. . Acesso em: 11 set. 2023. , 2013

A MONITORIA COMO FORMAÇÃO PARA DOCÊNCIA

Laura Kemper Roca – Bolsista

Giovanna Vale Sarmento – Voluntária

Renata de Figueiredo Gomes – Voluntária

Júlio Rique Neto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto de monitoria é referente à disciplina Psicologia do Desenvolvimento (1405210), ofertada para o curso de Psicologia durante os períodos letivos 2022.2 e 2023.1. A Psicologia do Desenvolvimento (PD) dedica-se ao estudo dos processos intra-organísmicos e ambientais que resultam em mudanças de comportamento durante um longo período de tempo, sendo relevante investigar as principais teorias e metodologias de pesquisa em PD para compreender as mudanças paradigmáticas, assim como os debates, que permeiam esse campo na atualidade (Biaggio, 2009).

Ademais, a monitoria é uma importante ferramenta para a identificação com o ensino superior e a iniciação à docência, por permitir o desenvolvimento de habilidades relevantes para essa prática (Dantas, 2014). Nesse sentido, o programa objetiva proporcionar às monitoras um contato com a docência superior enquanto colaboradoras do processo ensino-aprendizagem, servindo como experiência formativa para a futura atuação profissional, além de buscar facilitar a aproximação entre os discentes e a disciplina através da comunicação direta com as monitoras.

Em relação aos objetivos específicos, propõe-se: (1) Promover às monitoras um aprofundamento teórico, metodológico e didático pertinente à disciplina; (2) Contribuir na capacitação delas para atividades de ensino na docência do nível superior; (3) Orientá-las na organização, elaboração e correção de atividades e (4) Colaborar com os discentes da disciplina no acolhimento das demandas e necessidades dos mesmos, visando a construção de um processo ensino-aprendizagem satisfatório para todas as partes.

Metodologia

A disciplina de Psicologia do Desenvolvimento se encontra no primeiro período da grade curricular do curso de Psicologia, sendo ofertada presencialmente. O enfoque da monitoria em questão foi o auxílio das demandas dos alunos, gerenciamento da turma e estabelecimento de uma ponte de diálogo entre professor e aluno. Houve reunião antecipada para integração entre monitoras e professor a respeito de como seria realizado o trabalho e possíveis mudanças de cronograma da disciplina.

Os conteúdos abordados na primeira unidade foram relacionados à definição, objetivos e principais perspectivas teóricas da PD (Coll et al., 2007). Na segunda unidade, por sua vez, os assuntos programáticos são a Teoria de Piaget sobre desenvolvimento cognitivo, inteligência

e estágios (Piaget; Inhelder, 1990). Já a terceira unidade foca nas teorias desenvolvidas por Sigmund Freud (Biaggio, 2009). Assim, os materiais obrigatórios são disponibilizados em um drive organizado pelas monitoras.

No decorrer da vigência houve seminários teóricos a respeito dos conteúdos pré-estabelecidos na ementa, revisões de assuntos para prova, plantões de dúvida, realização de trabalhos extras e rodas de conversa, confecção de questões para avaliação e organização quanto aos aspectos burocráticos no sistema, como lançamento de frequência e notas dos alunos. Além disso, o contato com os discentes foi efetuado tanto via WhatsApp e E-mail, quanto presencialmente no ambiente da universidade.

Por fim, o professor acompanha as funções realizadas pelas monitoras pelo grupo no WhatsApp e reuniões na faculdade para orientações e demais apontamentos sobre o projeto de monitoria.

Resultados e Discussões

Vivenciar o projeto de monitoria da disciplina de PD reflete os objetivos relatados anteriormente, uma vez que realizamos as atividades pré elaboradas e experienciamos os dois lados que a sala de aula propicia: o de discente e o de docente. Nesse sentido, além do aprofundamento em certos conteúdos e orientações sobre como lidar com uma sala de aula, a monitoria ensina a administrar as demandas tanto por parte dos alunos, como por parte do professor, o que acarreta em olhar ampliado do funcionamento de uma turma. A comunicação objetiva, o processo de elaboração de avaliação, o ponderamento das necessidades de cada aluno e da turma como um grupo, a relação com o professor e entre as monitoras, a organização de atividades e revisões, a correção das provas, a facilitação do ensino e aprendizagem, a proatividade frente aos desafios de cada turma e o manejo do tempo são atribuições importantes que se exerce no projeto e que serão relevantes para formação acadêmica e pessoal das monitoras.

Vale salientar que um aspecto positivo está sendo o trabalho em conjunto entre as monitoras, incluindo a divisão de funções, a construção colaborativa das atividades propostas, a organização para apresentações orais, entre outros. É uma dinâmica pautada no diálogo, proporcionando tanto a construção de um vínculo afetivo quanto o desenvolvimento das habilidades interpessoais necessárias para o cumprimento dos objetivos do programa.

Diante disso, essa relação entre as monitoras repercute com o professor e com os alunos, que no geral demonstram entusiasmo com a disciplina e se comunicam de forma amistosa. Desse modo, ao manter uma relação de horizontalidade, percebe-se que a produção de saberes é feita de forma que privilegia a coletividade, a ética e a postura responsável entre os integrantes do programa de monitoria para com a formação dos alunos. Assim, a experiência oportuniza às monitoras o aprimoramento de atributos fundamentais na Universidade e fomenta o interesse pela prática docente.

Considerações Finais

Diante do exposto, torna-se evidente que o projeto de monitoria é um recurso importantíssimo para todas as partes envolvidas: docente, monitoras e discentes. Possibilita a inserção ativa das monitoras em atividades da Universidade que vão além da sala de aula,

bem como promove uma maior interação e uma troca de conhecimentos entre os participantes do processo, contribuindo para o crescimento acadêmico e profissional desses indivíduos. Além disso, a monitoria em PD colabora com a adaptação dos alunos em seu primeiro contato com a Universidade, sendo essa uma perspectiva que pauta as ações do docente e das monitoras. Por fim, o programa contribui para a ampliação do olhar das monitoras acerca do fazer da docência, promovendo um contato prático com as funções dessa profissão e com os desafios que a perpassam, construindo dessa forma uma visão crítica que busca as preparar para trilhar os caminhos da docência superior no futuro.

Referências

BIAGGIO, A. M. B. Psicologia do desenvolvimento, 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. (org). Psicologia evolutiva: conceito, enfoque, controvérsias e métodos. In: Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DANTAS, O. M.. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567–589, set./dez. 2014.

PIAGET, J; INHELDER, B. A psicologia da criança, 11. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A, 1990.

A MONITORIA NA DISCIPLINA PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL E O USO DA METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO ENSINO - APRENDIZAGEM

Cassiano, Thereza Bruna Silva – Bolsista
Inacio, Elisangela de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo aborda as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Pesquisa em Serviço Social, nos períodos letivos de 2022.2 (noturno) e 2023.1 (vespertino), no curso de Serviço Social. A disciplina incentiva a produção do conhecimento interligada às metodologias ativas nas atividades pedagógicas e avaliativas. Visa a promoção da autonomia discente e o seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, a disciplina tem possibilitado a compreensão do alunado acerca do processo de investigação científica e de intervenção social. A disciplina instrumentaliza o/a discente para a sua inserção no estágio supervisionado I e II, e contribui para a fase de elaboração do TCC na produção acadêmica do/da discente do curso.

O projeto intitulado “Iniciação à Formação Docente Através da Monitoria na Disciplina de Pesquisa em Serviço Social” tem por objetivo proporcionar à monitora bolsista uma aproximação com a prática docente, uma ampla compreensão sobre os conteúdos ministrados e leituras acerca da bibliografia recomendada e interação social qualificada entre discentes, monitora e docente. Bem como auxiliar a docente no desenvolvimento das atividades pedagógicas e na dinamicidade da disciplina ao longo do semestre. Busca, ainda, problematizar os assuntos propostos no sentido de instigar o/a discente a contribuir com os debates em sala, compartilhar suas dúvidas e perguntas, garantir a participação individual e coletiva e valorizar a relação entre discentes, monitora e docente.

Metodologia

A disciplina de Pesquisa em Serviço Social faz parte do componente curricular do curso de Serviço Social. É ofertada no 5º período e essa experiência da monitoria compreende os períodos 2022.2 e 2023.1, respectivamente, nos turnos noturno e vespertino, na modalidade presencial, com carga horária de 60 horas/aula. O plano de trabalho da monitoria foi planejado coletivamente entre a bolsista e a docente, incluindo a discussão sobre os objetivos da disciplina e da monitoria, a elaboração de ferramentas de ensino-aprendizagem, a definição das atividades didático-pedagógicas, o processo de efetivação das aulas, a oferta ao atendimento presencial e complementar, de forma virtual, através de WhatsApp para dirimir possíveis dúvidas trazidas pelos/pelas discentes e zelar pelas metodologias ativas na disciplina.

As atividades avaliativas da disciplina são pensadas com rigor sistemático, priorizando as metodologias ativas que incentivam a participação discente de forma continuada e permite um maior envolvimento entre docente, monitora e discentes. Sendo assim, a docente estabelece gradualmente as estratégias para obtenção de resultados eficazes a partir do uso

de metodologias ativas, assegurando a relação teoria e prática, rompendo com a perspectiva tradicional de ensino e superando a passividade acadêmica. A prioridade do uso das metodologias ativas na disciplina Pesquisa em Serviço Social possibilitam que o alunado supere a sua condição de mero espectador, passando a buscar a sua autonomia e efetivar a sua participação colaborativa no processo de ensino-aprendizagem. (PAIVA et al., 2016), enriquecendo o debate em sala e a produção científica.

Resultados e Discussões

A partir do planejamento realizado entre a professora-orientadora e a monitora foram definidas as atividades para serem desenvolvidas durante os dois semestres letivos, desde a elaboração do plano de ensino e dos conteúdos, a discussão sobre as estratégias de avaliação, a sistematização das aulas ancoradas pelas metodologias ativas, a participação discente, etc. É relevante destacar a presença e a participação da monitora nas aulas, no sentido de refletir também sobre as dificuldades expressas pelos/pelas discentes e considerar as suas particularidades cotidianas.

A monitoria também contribui na mediação das relações entre docente e discentes, no apoio ao atendimento estudantil durante as aulas e em horários complementares e no suporte às ferramentas pedagógicas, no acompanhamento da frequência e do desempenho acadêmico e despertando o interesse do/da discente para participar da monitoria durante a sua formação. É importante valorizar a interação dos sujeitos e garantir o envolvimento de todos/todas nas atividades ofertadas dentro e fora da sala de aula e refletir sobre a importância do magistério superior na trajetória acadêmica.

Considerações Finais

O componente curricular Pesquisa em Serviço Social contribui historicamente para a aproximação do/da discente com a pesquisa e a monitoria. Entre as principais contribuições da disciplina, destacam-se a construção do senso crítico, autonomia, criatividade, iniciativa e a participação coletiva. A aproximação às metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem esteve presente nos dois semestres letivos e trouxe resultados positivos à medida que o alunado compreendia a importância em participar e colaborar com todo processo.

A monitoria contribuiu para a formação acadêmica e profissional da discente bolsista ao permitir o amplo debate sobre os conteúdos e uma maior aproximação com as turmas e com a docente ministrante. Além de incentivar a produção do conhecimento, a elaboração e apresentação de trabalhos científicos, a vivência e a apreensão sobre a docência e a sua contribuição para a educação. Bem como, permitiu uma melhor compreensão sobre o tripé ensino – pesquisa – extensão.

Referências

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas. 2002.

_____. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª. Atlas. 2014.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. Atlas. 2003.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

A MONITORIA NA PRODUÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS NO ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA POLÍTICA SOCIAL I

Maria Glaucia Gonçalves do Nascimento – Bolsista

Renata Candido dos Santos – Voluntária

Edna Tania Ferreira da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria favoreceu e fortaleceu o ensino e à prática docente na gestão do conhecimento, contribuindo para um melhor aproveitamento de conteúdos e desempenho acadêmico de discentes na disciplina Política Social I, do curso de Serviço Social, períodos 2022.2 e 2023.1, no enfrentamento às dificuldades na formação profissional que desafiam à permanência no curso. São predominantemente estudantes de baixa renda e convivem com a experiência de deslocamentos de longas distâncias de outras cidades e local de origem para assistir aulas, estudantes trabalhadores, estudo noturno, carência de acesso a livros acadêmicos, maternidade, paternidade, dentre outros.

Tais dificuldades são resultantes de jornadas de trabalho e desafios para o estudo e acompanhamento nas aulas, as quais implicam no processo de aprendizagem, interferindo no rendimento acadêmico. Contudo, na disciplina, essas problemáticas vêm sendo mediadas com o apoio da monitoria, no tocante ao acompanhamento e suporte pedagógico aos discentes e contribui para a qualidade de ensino. Diante desse contexto, verificou-se a necessidade de ferramentas didáticas que auxiliassem estimulando à participação, a interação e absorção de conceitos e conteúdos complexos os quais os discentes apresentavam dificuldades de compreensão.

O trabalho tem como objetivo circunstanciar as ações desenvolvidos na experiência da monitoria junto aos discentes da disciplina Política Social I, períodos 2022.2 e 2023.1, no sentido de fortalecer as relações de ensino e aprendizagem, considerando os determinantes socioeconômicos vivenciados, e apresentar os resultados alcançados evidenciando a importância da monitoria no processo acadêmico.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a vivência da monitoria e o suporte pedagógico de monitoramento e nivelamento proporcionados para agregar no processo de ensino e aprendizagem, através do desenvolvimento de materiais didáticos e encontros em Sala de Monitoria (metodologia adotada para o acolhimento, revisão dos conteúdos, dúvidas, leituras dirigidas e discussão).

Recorreu-se mediante a participação da monitoria, auxiliando na gestão do conhecimento, à formulação e uso de mapas mentais como ferramenta didática e interativa para a compreensão de conceitos e fundamentos da política social. Diz respeito a um recurso que

construído e socializado auxilia na sistematização delimitada de determinado conteúdo amplo e complexo, estimula a concentração, compreensão, bem como a interagir com o quantitativo de informações facilitando a leituras e sínteses de textos. A sistematização do mapa mental é feita de forma objetiva por meio de conceitos centrais, símbolos, figuras e palavras-chaves, na construção de sínteses a fim de compreender a amplitude do conhecimento e maior assimilação de quem o utiliza. Seus objetivos consideram a organização do tempo, a criatividade, a interação, construção de saber, questionamentos, assegurando a organização dos conteúdos, o caráter didático do ensino e as potencialidades dos discentes. Considera-se a perspectiva de resultados que apontem para uma contribuição significativa de aprendizagem diante dos determinantes sociais que interferem no processo de formação de discentes.

Resultados e Discussões

Através de avaliações permanentes e ao final do semestre letivo, e monitoramento da aprendizagem por meio de provas, debates e produção de texto, identificou-se que as atividades realizadas possibilitaram resultados qualitativos como maior interação entre a turma, a monitora e a docente, promovendo trocas de conhecimentos mútuos e a problematização da realidade com vistas à aprendizagem. Além de desburocratizar o acesso aos materiais didáticos e a compreensão destes, possibilitando, portanto, resultados positivos na aprendizagem que são evidenciados nos relatos dos discentes e na constatação docente de resultados quantitativos na aprovação destes na disciplina.

A experiência da monitoria, por meio da prática de nivelamento e materiais didáticos desenvolvidos, contribuiu no processo de aprendizagem, buscou enfrentar dificuldades de discentes trabalhadores no curso noturno, que precisam se deslocar das suas cidades de origem para estudar, conciliar a dupla jornada de trabalho e estudo, além da maternidade e da paternidade que compõe o perfil de estudantes. A atividade de monitoria empenhou-se em proporcionar meios para que os/as discentes obtivessem aproveitamento, visando não só concluir a disciplina com êxito, mas também que adquirissem satisfatoriamente conhecimentos fundamentais para as próximas etapas do curso.

Para avaliação e construção da monitoria, aplica-se ao final do período questionário sobre as contribuições, e os discentes relataram que as atividades dinamizaram e fortaleceram a aprendizagem, contribuiu com a fixação dos conteúdos, com o encaminhamento de dúvidas.

As Salas de Monitoria realizadas semanalmente com ênfase na metodologia estruturada na utilização de mapas mentais (técnica de organização e memorização de ideias, através de uma estrutura visual) potencializou a capacidade de armazenar conhecimento. E com o suporte dos demais materiais a compreensão e fixação dos conteúdos foram viabilizados.

Considerações Finais

Este processo esteve alicerçado pela motivação e preocupação concreta com a unidade entre ingresso e permanência do discente no curso de graduação em serviço social, com uma perspectiva pedagógica e didática do processo de aprendizagem e os discentes corresponderam de forma positiva. Desse modo, a monitoria na disciplina Política Social I, períodos 2022.2 e 2023.1, alinhou-se com os objetivos do Programa de Monitoria presentes no artigo 2º da Resolução 02/1996 (UFPB, 1996), uma vez que proporcionou elos e estratégias

que contribuíram e fortaleceram vínculos e que interferiram no processo de ensino e aprendizagem das turmas, em contrapartida as dificuldades enfrentadas pelos/as estudantes para permanecerem no curso, além de colaborar com a comunicação entre discentes e docente. Tais estratégias foram imprescindíveis considerando as dificuldades vivenciadas como a evasão escolar, a repetência na disciplina e a falta de motivação dos discentes.

Referências

BEHRING, Elaine Rossetti; BOSCHETTI, Ivanete. Política Social: Fundamentos e História. 6ª Edição. São Paulo: Cortez, 2009.

MARSHALL, T. H. Cidadania e Classe Social. In: Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

PEREIRA, Potyara A. P. Política Social: Temas e Questões. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL: CONFEÇÃO DE ROTEIROS INTERATIVOS COMO UMA METODOLOGIA ATIVA PARA O COMPONENTE CURRICULAR

Nascimento, Mariana Marcelino – Bolsista
Oliveira, Valéria Costa Aldeci de – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria componente curricular “Política de Assistência Social” objetiva debater sobre os elementos sócio históricos e os fundamentos teórico-metodológicos para uma apreensão crítica sobre as funções da Assistência Social no capitalismo, particularizando sua configuração nacional e a relevância assumida no contexto da hegemonia ultra neoliberal. Qualificar teórica e politicamente o/a discente para analisar criticamente o SUAS – Sistema Único da Assistência Social, contextualizando seus avanços, expansão, deslocamentos, tendências regressivas, impasses e os desafios presentes.

Desse modo, com o propósito de aprimorar as aulas, e a partir de uma análise das turmas anteriores notou-se a importância da produção de materiais didáticos facilitadores para a melhor apreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. No planejamento da disciplina optou-se por padronizar roteiros de aula e abordar as temáticas de modo interativo, por meio de metodologia ativa que foram elaborados pela monitoria com a supervisão docente.

Além disso, o projeto de monitoria tem o propósito de promover um diálogo permanente com a turma, a socialização e qualificação das nossas ações/atividades e práticas educativas, complementando então, com as reuniões de planejamento, material didático, participação dos debates na sala de aula e atendimentos aos discentes. Assim, facilitando a apreensão dos conteúdos ministrados, com roteiros programáticos para todos os assuntos, referências bibliográficas e outros meios de aprendizagem, bem como, indicações de filmes e documentários.

Metodologia

A metodologia da monitoria teve por base uma avaliação contínua da disciplina, através de encontros semanais. No que tange a avaliação da monitoria se deu por meio da construção de relatórios, bem como pela prática da realização de fichamentos e estudos dirigidos sendo capazes também de sugerir atividades que contribuam para a aprendizagem dos discentes.

Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas atividades de planejamento das aulas, elaboração de roteiros de aula e metodologias ativas de debates em que a monitoria participou ativamente de todas as atividades. Como também, leituras prévias para elaboração de roteiros e slides, abordando todo o material bibliográfico da disciplina, como a abordagem sobre um dos temas propostos pela ementa, “O fetiche da Assistência Social”, como

oportunidade de aproximação à docência, podendo tirar dúvidas e contribuir para a formação dos discentes e uma forma de instigar o debate nas aulas.

No sentido de contato dos discentes da realidade sócio ocupacional, planejou-se uma visita institucional ao programa Família Acolhedora, proporcionando aos discentes um contato com a prática profissional no âmbito da Política da Assistência Social. Portanto, cumpriu-se os objetivos de potencializar a relação docente-discentes nos processos de ensino-aprendizagem, melhoramento do apoio didático e tecnológico aos discentes e apoio operacional ao docente, buscando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

Resultados e Discussões

Dentro do período decorrido nos dois períodos letivos, foi possível analisar resultados satisfatórios, foi notório que o material disponibilizado contribuiu na fixação dos conteúdos, sendo um material didático facilitador dos debates, atividades de avaliação e até mesmo como um material de fácil acesso para outras disciplinas do curso.

A disciplina, além da produção de materiais didáticos, houve uma aproximação com a prática da docência por parte da monitoria, tanto na participação dos debates em sala de aula, quanto na exposição de temas acerca da atuação dos assistentes sociais no campo da política da assistência social. Com isso, as metodologias ativas fazem parte dessa construção acadêmica e são importantes para trazer um novo olhar para o quesito ensino-aprendizagem. “a proposição das metodologias ativas, ressurgem a necessidade de investigar caminhos possíveis para realizar a avaliação processual, contínua e formativa, apontando-se, dentre outros recursos, o portfólio avaliativo.” (FERRARINI, et al. 2022).

O contato com a turma se deu por meio de um grupo na rede social (WhatsApp) com o propósito de facilitar a comunicação e a divulgação dos materiais disponibilizados para leitura. Desse modo, possibilitou a monitoria o atendimento mais direto das necessidades dos discentes da disciplina, atendendo as demandas da turma no tocante ao processo de ensino aprendizagem.

Com isso, a disciplina se estrutura e se divide a partir das unidades, então na primeira unidade é feita as exposições da parte teórica e essencial para o curso, em seguida é feita a avaliação com os discentes para nivelamento do conteúdo. A segunda unidade começou as exposições dos seminários temáticos, com abordagens acerca da política da assistência social conforme a ementa curricular, incentivando assim a produção dos discentes de slides e roteiros para nortear a apresentação. A terceira unidade, a partir do planejamento pedagógico de uma visita institucional, possibilitou que os discentes saiam em campo e adquiram uma experiência e tenham contato com a prática profissional.

Considerações Finais

Consideramos que as atividades de monitoria foram realizadas a contento, quais sejam: Promoção de espaços de discussão coletiva envolvendo os sujeitos participantes do processo educativo (professora/orientadora/monitores/turma) na relação educadora/educando, em especial, abordar os principais desafios relativos ao ensino;

Desse modo, foram aprimorados o processo de ensino-aprendizagem, na medida que garantem uma autocrítica das metodologias aplicadas na sala de aula. Pensando então numa

aproximação da docente com os discentes o uso de metodologias ativas facilitaram esse processo. Além disso, houve uma aproximação por meio da monitoria da prática da docência, desenvolvendo a autonomia e estimulando o senso crítico. Portanto, a monitoria pôde ser compreendida por nós como um permanente espaço para valorização da experiência docente e do no processo de ensino-aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. ABEPSS, 1996. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes.pdf. Acesso em: 05 set 2023.

FERRARINI R., BEHRENS Ma., TORRES Pl. Metodologias Ativas E Portfólios Avaliativos: O Que Dizem As Pesquisas No Brasil Sobre Essa Relação?. 2022;38:e34179. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-469834179>

POLÍTICA NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – PNAS/2004. Resolução 145/2004. Brasília: CNAS, 2004

A PSICANÁLISE NA UNIVERSIDADE: EXPERIÊNCIAS QUE SE REINVENTAM A CADA VEZ

Ryan Matheus Figuerêdo Vieira – Bolsista
Severino Bernardino dos Ramos Neto – Voluntário
Cleide Pereira Monteiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho está voltado para o resgate, em forma de síntese, da experiência dos autores com o componente curricular Introdução à Psicanálise. Em particular, busca refletir sobre alguns aspectos da experiência dos monitores com a forma de trabalho desenvolvida, seus desdobramentos e seus resultados. Os fundamentos teóricos do projeto de monitoria em questão residem em transmitir os saberes e fazeres em Psicologia Clínica e Saúde Mental no Curso de Psicologia através da monitoria como ferramenta de apoio pedagógico por meio da qual o discente-monitor e o assistido têm oportunidade de aprofundar conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, sanando fragilidades inerentes a uma área de conhecimento e considerando a singularidade de cada estudante. Favorecendo a integração entre teoria e prática, a monitoria cria um espaço fértil para os questionamentos e para a revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos, em consonância com o projeto pedagógico do curso de graduação. Na dinâmica das relações entre monitor e discente, a monitoria constitui-se, mais do que como um processo instituído no âmbito da formação superior e dotado de propósitos academicamente bem definidos, como um ponto de encontro entre os aprendizes, que se identificam na forma de pares, sob o entendimento de que a condição de discente os iguala, apesar do monitor encontrar-se em um ou mais períodos acadêmicos à frente do monitorado.

Metodologia

Para a efetivação dos objetivos da disciplina, a orientadora e os monitores propõem um referencial em teoria psicanalítica, sobretudo de orientação lacaniana, como base para a elaboração das aulas, dos materiais didáticos, das atividades avaliativas e das reuniões de orientação entre monitores e estudantes. Dessa forma, parte dessa literatura é disponibilizada aos estudantes como uma atividade prévia de estudo e aprofundamento às aulas. Através de reuniões realizadas virtual e presencialmente, os monitores e a orientadora realizam a definição, organização e divisão das tarefas. São nesses momentos que ocorrem o levantamento de recursos pedagógicos apropriados para o ensino, o planejamento das atividades e a construção das aulas. Como exemplos, para fins de avaliação e de mediação, a equipe realizou a elaboração de estudos dirigidos e teias conceituais, referentes às leituras realizadas, e a construção de momentos dialógicos de aprendizagem que partem dos interesses teóricos de cada turma. Além disso, utilizamos a metodologia de Grupos de Trabalho (GTs), nos quais os estudantes se reúnem em pequenos grupos para estudar, discutir

e apresentar suas produções e contribuições nas aulas. Essa forma de trabalho é viabilizada também graças ao uso de recursos digitais com a finalidade de facilitar a disponibilidade de materiais audiovisuais que auxiliam o processo de aprendizagem dos discentes. Nesse sentido, organizamos um drive com filmes, livros e textos, a partir de temáticas que foram pré-distribuídas aos diferentes grupos.

Resultados e Discussões

A monitoria pode ser entendida como uma experiência do tripé universitário, juntamente com a pesquisa e a extensão (MOITA; ANDRADE, 2009), na qual o estudante-monitor contribui para o processo aprendizagem de outros estudantes ao passo que desenvolve sua sensibilidade docente. Desse modo, enseja desde a compreensão de aspectos organizativos até minúcias do manejo do ensino, como a escolha dos referenciais teóricos e das formas de avaliação. Diante disso, nosso projeto de ensino se viu, a cada semestre, mobilizado a realizar mudanças conforme a demanda e os interesses dos estudantes. Como exemplo de um resultado efetivo do trabalho pode ser destacada a construção de momentos dialógicos de aprendizagem, alguns dos quais com a participação de convidados, precedidos por momentos de orientação com os monitores. Nesse sentido, rodas de conversa foram realizadas com a participação de psicanalistas convidados para tratar das pontes possíveis entre a psicanálise e a luta antirracista, onde um fértil diálogo se deu em torno de autores como Gonzalez (2020) e Fanon (2020), e também sobre a questão indígena.

Algumas discussões epistêmicas do componente são extensas e a mediação do monitor, nesse contexto, tem sido profícua. O trabalho conjunto de exploração de diferentes aspectos teóricos do campo da psicanálise, através do trabalho com os GTs, tem sido recepcionado como uma profícua experiência de aprendizagem na medida em que rompe com a monotonia de um ensino tradicional e verticalizado ao fazer uso de materialidades artísticas que estão espalhadas no cotidiano como séries, filmes, pinturas, fotografias, poesias e músicas. É através dessas mediações que a psicanálise se aproxima do que é mais cotidiano. Essa forma de transmitir o conhecimento é sempre singular na medida em que seus rumos também são traçados pelos estudantes. Numa das experiências, o interesse da turma circulou em torno de temáticas como o voyeurismo e o exibicionismo, o amor e o feminino. Na experiência em curso — 2023.1 —, o interesse manifestado pela turma esteve mais voltado para a questão da violência, sobretudo a violência colonial e seus desdobramentos como o racismo e o racismo.

Considerações Finais

A experiência de monitoria tem se constituído em uma oportunidade fecunda e singular para o desenvolvimento da sensibilidade ligada à docência. As ações desenvolvidas e as metodologias adotadas conformam um espaço de construção de uma educação afinada com a reflexão crítica sobre os fundamentos da psicanálise e seu lugar no debate sobre a contemporaneidade. Ao nos colocarmos ao lado de uma leitura crítica da psicanálise, pretendemos sublinhar que sua constituição não decorre de um movimento neutro, necessário, mas implica escolhas que advém de condições sócio-históricas e interesses específicos (Jacó-Vilela, Ferreira & Portugal, 2018). Ademais, o uso da metodologia do GTs possibilitou a construção de experiências dialogadas ao enfatizar a implicação dos estudantes no seu processo de ensino-aprendizagem. Desse modo, a vivência tem sido para os monitores uma possibilidade de fecundo aprendizado que os acompanhará em futuras formações e na atividade profissional.

Referências

FANON, Frantz. *Pele Negra Máscaras Brancas*. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

GONZALEZ, Lélia. *Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaios, Intervenções e Diálogos*. Rio Janeiro: Zahar, 2020.

JACÓ-VILELA, Ana Maria; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (Ed.). *História da psicologia: rumos e percursos*. Nau Editora, 2018.

MOITA, F. M. G. D. S. C.; ANDRADE, F. C. B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, p. 269-280, 2009.

APOIO PEDAGÓGICO POR MEIO DE MONITORIA COM AS TURMAS DE LÍNGUA INGLESA III NO CURSO DE LETRAS

João Victor Barbosa Cabral – Bolsista

Francieli Freudenberger Martiny – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho objetiva relatar a experiência como monitor da disciplina de Língua Inglesa III no Curso de Letras - Inglês. Especificamente, apresentar o funcionamento e os resultados dos encontros realizados com as turmas quinzenalmente, aos quais damos o nome de sessions. O projeto teve início no mês de Abril de 2023, com vigência prevista até 15 de Dezembro do mesmo ano. Dessa forma, o projeto teve início com uma turma apenas, referente ao período 2022.2, e atualmente conta com duas turmas - uma matutina e outra noturna - referentes ao período 2023.1.

O projeto de monitoria conta com alguns meios de ação, entre os quais estão o apoio aos alunos durante as aulas que acompanho junto à professora e também suporte fora dos horários de aula por meio de grupos de WhatsApp criados para compartilhamento de materiais, recados e potenciais dúvidas referentes à disciplina. Além disso, realizamos encontros quinzenais com os grupos, presenciais e remotos, que têm como objetivo a prática da Língua Inglesa e a revisão e o aprofundamento de conteúdos trabalhados durante as aulas. Dito isso, para o planejamento e execução de tal ação, os conceitos de multiletramentos (Ferraz, Nascimento, 2019; Raimundo et al., 2022) se mostram essenciais, uma vez que essa perspectiva orienta o trabalho realizado.

A ideia das sessions se mostrou um grande sucesso com a primeira turma atendida, contando com um feedback positivo dos alunos que frequentaram os encontros. Além disso, a experiência obtida com a turma anterior vem auxiliando durante esse novo semestre, no qual realizamos alguns ajustes na forma em que as sessions estão sendo trabalhadas.

Metodologia

O projeto de monitoria objetiva dar apoio educacional aos alunos de Língua Inglesa III do Curso de Letras Inglês. Inicialmente, a fim de conhecer os alunos e, principalmente, sua afinidade com a língua e seus contextos de uso, criamos um questionário online. Dessa forma, após análise dos dados, os resultados obtidos foram essenciais para que pudéssemos realizar o planejamento das nossas sessions de acordo com suas necessidades.

As sessions são o diferencial da nossa monitoria e se configuram em encontros quinzenais com uma hora de duração, que proporcionam um espaço para praticar a língua. O tema abordado durante as sessions segue sempre o conteúdo estudado durante as aulas da unidade vigente. No primeiro semestre realizamos quatro sessions presenciais, entre os dias

02 e 29 de maio, com os temas que seguiram o conteúdo visto em sala, como reported speech; adjectives, entre outros.

Já no semestre atual, o horário se mostrou um empecilho devido aos turnos distintos das turmas, por isso buscamos novas metodologias que pudéssemos aplicar às ações, assim chegando no conceito de sala de aula invertida (Hartyányi et al., 2018). Com foco na autonomia dos alunos com a proposição de atividades fora de sala de aula, utilizamos a session para a discussão e prática do assunto visto no material de apoio criado. Atualmente, após adaptações, as sessions passaram para o formato remoto e com frequência quinzenal com utilização de material criado. Assumindo a noção de multiletramentos como guia para a criação e realização das sessions, buscamos abordar contextos de uso da língua vistos em nosso questionário inicial, por exemplo, a utilização da música durante os encontros.

Resultados e Discussões

A monitoria vem se mostrando de grande valia para o meu futuro como professor de Língua Inglesa, visto que por meio desse projeto posso vivenciar a experiência de sala de aula em uma turma de universidade. Além disso, conforme desenvolvemos as ações, estou certo que essas são experiências que me auxiliarão durante minha vida profissional, dentre as quais mostra-se extremamente relevante o desenvolvimento e organização das sessions, pelas quais sou responsável pelo planejamento, preparação de material e regência dos encontros.

Em relação às sessions, a ideia foi criar um espaço para ampliar o contato dos alunos com a língua e os conteúdos tratados durante as aulas da disciplina. Dessa forma, durante os encontros, os alunos são estimulados a praticar o uso da língua, especialmente as habilidades de oralidade. Para isso, os textos são escolhidos seguindo as necessidades do tema abordado durante a session, com o objetivo de tornar esses encontros dinâmicos. Por exemplo, o uso da música para trabalhar o tema noun phrases e as emoções; além da utilização do gênero textual vídeo, utilizado para trabalhar o tema internet advice. Assim, os encontros são pensados com a duração de uma hora e com o objetivo de dar o protagonismo aos alunos, para que eles possam praticar suas habilidades comunicativas.

Dito isso, logo após as primeiras sessions foi possível notar como esses encontros ajudam os discentes que os frequentam. Atualmente, com a implementação da sala de aula invertida, conseguimos contornar a problemática do horário, visto que mesmo aqueles que não podem participar dos encontros ainda contam com o apoio do material criado.

Por fim, os encontros se revelaram bem sucedidos, como podemos ver no questionário de feedback criado ao final do semestre anterior (Imagem 1). Além das sessions, a criação de material de apoio, o auxílio durante as aulas e a aplicação de prova de reposição são exemplos de outras ações realizadas. Cito essas ações em específico, pois ao meu ver são habilidades essenciais para o meu desenvolvimento profissional e acadêmico.

Imagem 1 – Feedback obtido ao final do primeiro semestre de atuação

Do you think that our sessions helped you to get in contact with the language? If so, in which aspects?
4 respostas

Helped very much!

Yes I do. It was a good time and it was a good place to improve our listening and speaking (and always with fun 😊). Specially because was on a Monday, a day when we didn't have classes in English. So... An advice, for your next sessions choose a day when the students don't have classes in English so they will have one more day in the week to practice their skills.

Yes. Participation in the classroom

Yes, when you patiently help us in our speech and with the dynamics to speak, this way making us comfortable to just talk

Which aspects of the sessions you think we need to improve? And which ones you think that are good enough?
3 respostas

The slides were certainly good enough. A 100% sure! They were really beautiful 😊 I can't think of anything you can improve. 😊 I think you can just explain to the people at the beginning of the semester, what happens in the sessions, so they can be excited to go, knowing that is nothing too big or difficult. 😊

Maybe, just have a fixed place for the sessions.

I think it's already a good session, the only thing that is kind of sad is that not everyone went to it.

Did you like the themes chosen for the sessions? why? If possible, give a short feedback on each one that you attended
4 respostas

yes I loved

Yes I did. Because they matched the themes of the English classes. Also, the review class for the test was a good idea. 😊

Yes, because I get communicate in english one little

Yeah, because it was really related with the contents we're seeing.

What do you think about the duration of each session (around 1 hour long)?
4 respostas

good

1 hour it's good. We never started at 7:30 anyways... 😊

The teacher made the sessions dynamic and with a lot of positive contribution so I think the time is good!

its OK!

If you have anymore comments or suggestions, feel free to write them here!
3 respostas

I have nothing to say Mr. John. ☑Congrats for your good job. 🍷🍷

I loved the orange cake from the last session and all the knowledge shared!

It was great sessions! Good luck with the next ones. ☑

Fonte: produção própria a partir das respostas dos alunos participantes

Considerações Finais

Como considerações finais ressalto todo o aprendizado que o projeto de monitoria vem me proporcionando. Desde o início do projeto, a convivência com as turmas e as ações desenvolvidas se mostram excepcionais para meu desenvolvimento profissional. Por meio das observações das aulas posso dizer que venho aprendendo muito sobre como se portar em sala, como se adaptar à cada turma. Em especial, por meio do desenvolvimento das sessions, venho aprendendo sobre a importância de se ter objetivos claros em mente durante o processo de planejamento de atividades (Raimundo et al, 2022). Por fim, cito a importância de dar voz e espaço aos nossos alunos. Para isso, os estudos sobre as práticas de multiletramentos se mostraram muito importantes, visto que por meio da aplicação de diversas formas de multiletramento durante nossas sessions, conseguimos atingir nossos objetivos de proporcionar aos alunos um espaço propício à prática da Língua Inglesa.

Referências

- FERRAZ, D.; NASCIMENTO, A. K. Language education and digital/new/multi-literacies: do we teachers consider what happens outside the school walls? In: Amorim, S.; Santos, V. (orgs.). Sujeitos e práticas educativas: experiências, saberes e perspectivas. Aracaju: EDUNIT, 2019.
- HARTYÁNYI, M. et al. Innovating Vocational Education: Flipped Classroom in Practice. 2018.
- RAIMUNDO, C. M.; BARELA, J.; PONTES, V. Freitas. Elaboração de atividades de aprendizagem na perspectiva dos multiletramentos. In: Fernandes, A. C. et al. Multiletramentos na sala de aula. [s.l.] Pimenta Cultural, 2022.

APRENDENDO A PENSAR COM A LITERATURA: ESTRANHOS E FAMILIARES À NOSSA PORTA

Larissa Maia da Silva Santos – Bolsista

Valmir Francisco da Silva – Voluntário

Guilherme Ewerton Alves de Assis – Voluntário

Hermano de França Rodrigues – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No contexto acadêmico, a literatura e o ensino literário constituem âmbitos complexos que demandam apreciação, com vistas a promover a compreensão aprofundada e a disseminação eficaz do corpus literário. A literatura, enquanto manifestação artística e linguística que transcende as barreiras do tempo e do espaço, configura-se como um território de exploração infindável para estudantes e docentes. A sua amplitude e diversidade intrínsecas exigem uma abordagem multifacetada e aprofundada, cujo propósito transcende a mera fruição estética, situando-se no pensamento crítico e da habilidade interpretativa. Nesse cenário, a disciplina emerge como o terreno de sementeira primordial, onde os futuros professores de literatura são cultivados (MATOSO, 2014). O projeto de monitoria se destaca como uma estratégia pedagógica potente, proporcionando aos alunos a oportunidade de assumirem um papel ativo na sua própria formação. O presente escrito objetiva delinear as implicações e méritos do projeto de monitoria conduzido por alunos, no âmbito da disciplina de Teoria da Poesia, que se esforçam no fomento do estudo e da apreciação da literatura, visando aprimorar o ensino literário no ambiente acadêmico.

Metodologia

O presente escrito, em sua tessitura metodológica, primou pela confluência de elementos práticos e teóricos, os quais convergiram de maneira sinérgica e integrativa. Nesse contexto, a vertente prática do projeto viabilizou-se mediante a realização de plantões “tira-dúvida” destinados aos discentes, os quais se configuraram como momentos de interlocução e esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos abordados no curso em apreço. Essas sessões, com sua finalidade eminentemente didático-pedagógica, assumiram um papel preponderante na facilitação da compreensão dos tópicos e no fortalecimento do engajamento dos alunos, almejando, dessa forma, uma aprendizagem mais sólida e contextualizada.

Resultados e Discussões

Por meio da monitoria, tornamo-nos protagonistas da disseminação do conhecimento literário, atuando como mediadores entre o corpus literário e os seus pares. Essa abordagem não apenas fomenta a autonomia do discente, mas também fomenta habilidades de pesquisa, análise crítica e comunicação, competências essenciais para o exercício docente. Os

monitores, imbuídos de um compromisso de liderança e excelência acadêmica, desempenham um papel crucial na condução de discussões, análises e atividades práticas relacionadas à literatura. Eles auxiliam seus colegas a transitar pelas densas florestas de significado e contexto que permeiam as obras literárias, instigando a reflexão, promovendo debates construtivos e desafiando premissas (COSSON, 2016). Desse modo, eles contribuem para a formação de leitores críticos, capazes de dialogar de maneira embasada e criativa com as narrativas literárias. Adicionalmente, o projeto de monitoria possibilita a criação de espaços de aprendizado colaborativo, onde o compartilhamento de perspectivas e experiências enriquece o entendimento e apreciação da literatura. Os monitores, ao facilitarem o diálogo e a troca de ideias entre os alunos, promovem a diversidade de interpretações e abordagens, estimulando uma compreensão mais ampla e profunda do texto literário. Por fim, vale destacar que um projeto de monitoria bem estruturado, voltado para o ensino literário, não apenas valoriza a literatura como um patrimônio cultural, mas também instila nos estudantes a paixão pela leitura, pela análise crítica e pelo entendimento da complexidade e riqueza das narrativas literárias. Ele fortalece a formação acadêmica dos alunos e contribui para a construção de uma base sólida para a sua futura atuação como professores de literatura, ressaltando, assim, a importância do binômio literatura e ensino literário como pilares do conhecimento humano e da formação docente (PEREIRA, 2007). Projetos como esse são essenciais, pois o curso de licenciatura proporciona o aprimoramento de habilidades e práticas necessárias para o ensino, tanto na educação básica quanto nos ambientes acadêmicos.

Considerações Finais

O programa de monitoria se revelou eficaz ao proporcionar atividades práticas que não apenas contribuirão para a formação em licenciatura, mas também para a constituição do indivíduo como um elemento significativo dentro do amplo contexto cultural, artístico, subjetivo e social que engloba o ensino de literatura. Nesse sentido, o compartilhamento e a troca de conhecimentos durante o período do projeto enriqueceram os saberes tanto dos alunos quanto dos monitores. Estes últimos, por sua vez, tiveram a oportunidade de adquirir novas habilidades que serão de grande valia em seu percurso de iniciação à docência, além de ganhar novas perspectivas e insights relacionados ao ensino de literatura. Como resultado do projeto e da produção final da disciplina, os monitores organizaram uma coletânea de poemas intitulada “O Bálsamo das Almas no Ato de Ser Poesia: Uma Antologia”, a partir dos escritos produzidos pelos discentes da turma de Teoria da Poesia.

Referências

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Rev. Catussaba: Mossoró, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>.

PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e de iniciação à docência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. 9. ed. Natal: Editora da UFRN, 2007. p. 69-80.

APRENDIZADO DE SER, CONHECER E VIVER NA MONITORIA

Gabriel Wanderley Carneiro Feitosa – Voluntário

Ramon Silva Silveira da Fonseca – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao entrar na monitoria de Teorias e Sistemas, já na metade do período letivo e no segundo módulo da cadeira, verificou-se, em primeiro momento, uma demanda de se inserir e aclimatar-se com a turma. Devido ao primeiro momento curricular não ter sido acompanhado com o professor, entrou-se com conhecimento prévio transmitido apenas pelo professor e pelos alunos através de seus relatos, sem saber, de fato, como foi a execução deste primeiro módulo. Após isso, acompanhei o desenrolar da cadeira auxiliando o professor na execução das atividades e avaliações e servindo como mediador na relação ensino-aprendizagem.

Ao longo do processo de monitoria, foram cumpridos diversos objetivos projetados, tais sendo os pilares da UNESCO (DELORS ET AL, 2001): Saber conhecer, saber fazer, saber conviver, saber ser através das dinâmicas proporcionadas pela atuação como monitor. Ir além do fazer de um aluno e estando num local de mediação da docência com os discentes, e colocar o monitor num espaço de necessidade de ação e independência para reconhecer as demandas e responsabilidades de estar do outro lado da sala de aula, dessa vez como um assistente ao processo de ensino-aprendizagem. Através do contato com os alunos e convidados da disciplina, foi necessário o desenvolvimento de habilidades sociais assertivas para lidar com as problemáticas que surgiam e responsabilidades que eram esperadas de um monitor da disciplina.

Metodologia

Tendo como base a experiência do primeiro semestre, fez-se uma análise dos pontos fortes e fracos da disciplina. Por um lado, a dinâmica de trazer convidados na segunda unidade para representar a atuação prática das abordagens trazidas em sala de aula e aproximar os alunos do terceiro período da via prática da psicologia sempre ficou como um dos pontos fortes da disciplina. Já pelo outro, a falta de uma estrutura fixa da primeira unidade a respeito de como tratar todas as teorias que compõem a psicologia em sua formação como ciência se mostrou um desafio. De que forma tratar de forma aprofundada todas as teorias dentro de um espaço curto de tempo?

A resposta para essa pergunta foi mudar a perspectiva com que se via a ementa da disciplina. Se sequer uma cadeira inteira é capaz de entrar em detalhes sobre uma teoria, quem dirá todas em apenas uma unidade curricular. Destarte, uma mudança de panorama sobre como abordar a cadeira de Teorias e Sistemas e Sistemas em Psicologia II foi posta em prática. Segundo Ana Bock (2007), a psicologia e, por consequência, o psicólogo, precisam adotar um ponto de vista crítico e emancipatório sobre sua prática e não se acomodar em seu círculo teórico neutro e fazer ciência apenas por fazer. Diante disto, o novo plano proposto foi de

conciliar a parte teórica da disciplina com um estímulo ao pensamento crítico sobre as origens das teorias psicológicas contemporâneas e sobre sua prática clássica através de uma primeira unidade onde seriam apresentadas, invés das teorias e abordagens atuais, as bases filosóficas e psicológicas que vieram a servir como base e referência para a formação das ciências psicológicas atuais.

Resultados e Discussões

Conquanto o período letivo de 2023.1 ainda não terminou, não é possível visualizar o resultado final do plano de curso. Entretanto, foi feito um formulário na plataforma google forms e enviado para que os alunos da cadeira de TSP II dessem um feedback parcial sobre a cadeira até o momento a respeito do impacto da monitoria para o aprendizado e do plano de curso mencionado anteriormente gerando 16 respostas para (colocar número de participantes).

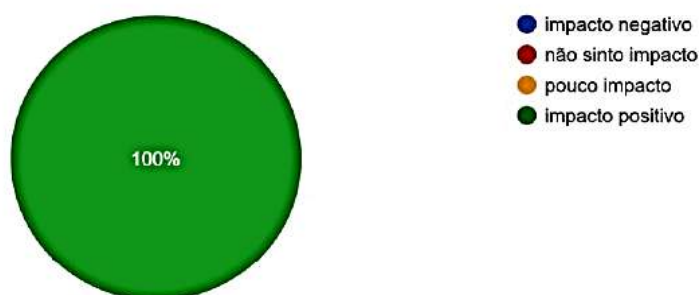
No gráfico 1 vê-se que, quanto ao impacto trazido pela monitoria na sala de aula, 100% dos votos afirmam ter tido um impacto positivo. Já quanto às dinâmicas trazidas em aula no gráfico 2, 56,3% afirmam terem trazido muito valor e 43,8% afirmam terem trazido valor razoável. Quanto ao plano de curso, os votos foram mais mistos, como no gráfico 3.

Ademais, interpreta-se, a partir dos dados, que a monitoria teve um impacto positivo na relação ensino-aprendizado da cadeira de Teorias e Sistemas em Psicologia II até o momento, e que o plano de curso, embora com recepções mistas, está no caminho para alcançar o ideal falado anteriormente desde que continue se modificando para melhor a partir dos feedbacks dos alunos.

Outrossim, a experiência de ser um monitor é algo único, como diz Lins et al (2009). É difícil imaginar como é estar do outro lado da sala de aula como agente de ensino até que se esteja, de fato, ocupando aquele lugar e experienciando as partes boas e ruins de ser um monitor (LINS ET AL, 2009) pois a sala de aula é apenas uma pequena parte da prática da docência, que inclui revisão de literatura, preparação das aulas, organização e construção de atividades e tarefas desde antes do começo do período letivo. Entretanto, todo o esforço é compensado ao ver as contribuições que estão sendo feitas para as novas gerações de psicólogos que estão por fim e saber que, mesmo que em pequena parte, as contribuições trazidas a cadeira pela monitoria estão agindo para a melhoria dos alunos em suas futuras práticas para uma psicologia crítica e emancipadora.

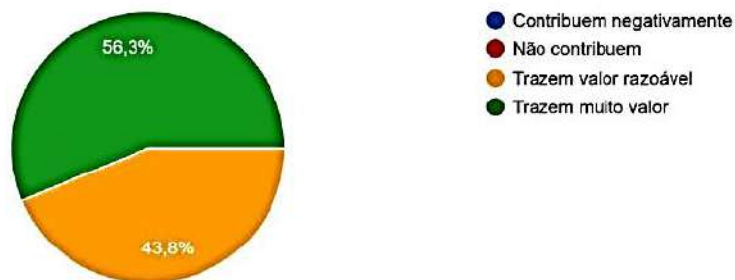
Como você considera o impacto da monitoria no aprendizado?

16 respostas



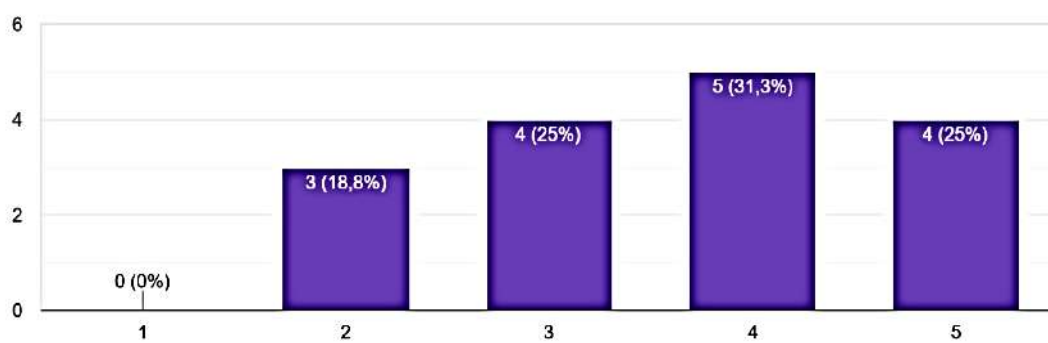
Você considera que as dinâmicas trazidas em aula pela monitoria contribuem para a discussão?

16 respostas



Sobre o plano de curso até o momento, como você o classificaria numa escala de 1 a 5, onde 1: péssimo e 5: ótimo.

16 respostas



Considerações Finais

A monitoria na cadeira de Teorias e Sistemas em Psicologia II foi uma experiência acadêmica enorme para a formação como profissional de Psicologia, tanto em valor teórico quanto no prático. Ter conhecimento sobre as diversas áreas que fundamentam e se expandem a partir dessa ciência é de valor inestimável para a continuidade do curso de Psicologia, e a experiência como monitor assessorando e guiando os discentes pela formação deles como uma figura de autoridade traz uma perspectiva diferente de quando se é um aluno e contribui para a prática profissional de qualquer área que se deseje seguir ao fim da graduação em Psicologia.

Referências

BOCK, Ana Maria Bahia, GONÇALVES, Maria das Graças Marchina, FURTADO, Odair (orgs.) Psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em psicologia. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

DELORS, Jacques e outros. Educação: um tesouro a descobrir. 5 ed. São Paulo: Cortez: Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001.

LINS, Leandro Frago; FERREIRA, Lucia Maia Cavalcanti; FERRAZ, Lucíola Vilarim; DE CARVALHO, Sabrina Suellen Guerra. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX (2009): 1-2.

AS METODOLOGIAS ATIVAS NA CONSTRUÇÃO DE AUTONOMIA E CRITICIDADE

Marcus Vinícius Santos Oliveira – Bolsista
Sasha Abigail Alves dos Santos – Voluntária
Suhelen Neves Aguiar Cruz – Voluntária
Henrique Jorge Simões Bezerra – Orientador
Mônica de Fátima Batista Correia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Esta atividade pretende viabilizar a compreensão das aplicabilidades de Metodologias Ativas em ambientes de aprendizagem, precisamente focalizadas na formação de estudantes da disciplina Psicologia da Aprendizagem, que é oferecida pela graduação em Psicologia da UFPB. As metodologias ativas contemplam uma ordem diversificada de estratégias de ensino, que corroboram para uma formação educacional conectada com o desafio de ressignificar as formas cristalizadas de ensino, ao qual pouco promovem e despertam a autonomia crítica dos sujeitos inseridos em ambientes de aprendizagem (LACERDA; SANTOS, 2018). Tais metodologias impulsionam a construção de saberes alinhados a uma postura de protagonismo do estudante no processo de construção do conhecimento (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017). Assim, parte substancial deste trabalho reforça a intencionalidade de fomentar uma práxis educativa crítico-exploratória. Dessarte, referente à aplicabilidade das metodologias ativas utilizadas no decorrer deste trabalho, foram realizadas as atividades: Visita Técnica e Debate Crítico. A primeira atividade pretendeu explorar contextos reais de aprendizagem a fim de que os estudantes conseguissem relacionar as principais teorias da Psicologia da Aprendizagem à maneira como de fato ocorrem os múltiplos processos de ensino-aprendizagem. A outra diz respeito a realização do Debate Crítico como uma estratégia de mobilização e estimulação das competências dos alunos no exercício da argumentação, preconizando o pensamento crítico em relação às bases epistemológicas da aprendizagem.

Metodologia

A proposta da experiência de monitoria é articular a construção de conhecimentos, competências e habilidades, a partir de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. Para tal, o estudo realizado possui uma tipologia qualitativa e empírica, visto que a metodologia foi aplicada por meio de duas atividades principais no decorrer dos dois semestres vigentes. As turmas envolvidas faziam parte do segundo período do curso de Psicologia na disciplina de Psicologia da Aprendizagem, sendo 48 discentes integrados no semestre 2022.2 e 53 no 2023.1. No primeiro período letivo, iniciou-se com uma atividade de visita técnica sobre a investigação de posturas e abordagens de ensino em ambientes que se propõe aprendizagem, como salas de aula em espaços escolares, universitários, pré-vestibulares e escolas de língua

inglesa. Ademais, no segundo semestre, com o intuito de aprimorar as competências argumentativas, foi realizado o debate crítico como atividade propulsora de confronto dialético. O embate de contradições permitiu mudanças e desenvolvimento do conhecimento por meio das temáticas epistemológicas: inatismo e empirismo. De modo a auxiliar na realização das atividades, foi disponibilizado material para estudo teórico em ambas as práticas, como artigos e capítulos de livros dentro das temáticas. Assim como, materiais de orientações e documentos comprobatórios para visita técnica. Por conseguinte, a inovação presente nas metodologias ativas permitiu uma nova configuração da aprendizagem dentro da sala de aula, sendo possível um protagonismo estudantil.

Resultados e Discussões

Com a aplicação das metodologias ativas, torna-se perceptível o dinamismo da aprendizagem ao colocar o estudante em um confronto dialógico de ideias e na interação com diferentes ambientes de aprendizagem nessa etapa do ensino superior. De forma a possibilitar e fomentar a atividade criadora e cognoscente, assim como potencializar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores através da atividade investigadora de apropriação do conhecimento. Nesse sentido, nossas intervenções partem de uma práxis, na qual considera a atividade humana como central na relação dialética homem x natureza, homem x objeto de conhecimento, investindo na problematização da atividade cognoscente do sujeito, exigindo-lhe uma ação ativa e crítica sobre o conteúdo de sua atividade (SOLANGE; TEO, 2020). Percebe-se com isso que a visita técnica, por exemplo, com a experiência de observação e coleta de dados de ambientes de aprendizagem, produziu um esclarecimento sobre a realidade pedagógica ali adotada. A isso pode-se atribuir o efeito da instrumentalização teórico analítica sobre as diferentes concepções de ensino-aprendizagem que o estudante, ao se investir do material crítico, pôde enxergar e identificar contextos diferentes de aprendizagem e, assim, planejar ações para aprimorar e potencializar o processo de aprendizagem. Já o debate crítico, pela proposição de uma atividade dialógica, permitiu que os envolvidos desenvolvessem atitudes reflexivas sobre as diferentes concepções da origem do conhecimento (inato ou empírico), analisando os limites dos pontos de vista na discussão através do diálogo e da resolução do conflito de opiniões (DAMIANOVIC; LEITÃO, 2012). Pôde-se perceber o impacto dessa atividade no desenvolvimento de novas competências nos estudantes, como a cooperação para se trabalhar em equipe, a criatividade para elaborar argumentos sofisticados e a capacidade de auto avaliar a eficiência do mesmo ao se colocar em confronto com ideias diferentes. Por conseguinte, nota-se que as duas atividades se orientam por uma concepção do professor como mediador da relação de aprendizagem e o estudante enquanto ativo e sujeito da atividade cognoscente.

Considerações Finais

A monitoria de Psicologia da Aprendizagem, portanto, tem como objetivo ser potencializadora na reflexão de práticas que realmente promovam o enriquecimento crítico. Além de incentivar na mobilização dos estudantes em prol do desenvolvimento da autonomia através da aprendizagem. Dessa forma, a aplicação de metodologias ativas permitiu a participação e protagonismo da própria monitoria ao reconfigurar a proposta de sala de aula, colocando os sujeitos em movimento intelectual constante. Assim, incentivando a construção de argumentos e a habilidade de observação atenta de ambos sujeitos. À medida que era

impulsionado um pensamento crítico e sensível à realidade de espaços de aprendizagem ou no rearranjo dos conhecimentos epistemológicos, foi possível promover um espaço de ensino inovador e contextualizado. Assim, reflete-se a busca por uma emancipação dentro da sala de aula, incentivando uma educação que ultrapasse a barreira de um ensino depositário, tendo a criticidade como propósito.

Referências

ALVES, S. M.; TEO, C. R. P. A.. O ATIVO DAS METODOLOGIAS ATIVAS: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA OS PROCESSOS DE ENSINAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. *Educação em Revista*, v. 36, p. e229610, 2020.

DAMIANOVIC, Maria Cristina; LEITÃO, Selma. A argumentação no debate crítico em sala de aula: a expansão do conhecimento na atividade. *Atas do III Simpósio Nacional Discurso, Identidade e Sociedade*, 2012.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, 2017.

LACERDA, Flávia Cristina Barbosa; SANTOS, Leticia Machado dos. Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, 2018.

BIOGRAFIAS LABORAIS: UMA VIA DE MÃO DUPLA ENTRE SALA DE AULA E O “REAL”

Raquel M. S. Gomes – Bolsista
Tatiana L. Torres – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A perspectiva horizontal sob a academia e o ambiente fora das universidades ainda se encontra em processo de construção, uma vez que, segundo Sato e Oliveira (2008), na história da psicologia enquanto ciência, a leitura positivista foi determinante no sentido de operar a separação entre o espaço de construção do conhecimento e o espaço de sua aplicação. Isso aconteceu em diversas áreas da psicologia e mesmo no universo das pesquisas mistas e com triangulação metodológica, ainda é um desafio articular metodologicamente pesquisas quantitativas e qualitativas em Psicologia.

Diante disto, se faz necessário um incessante esforço para construção dessa conexão entre pessoas do mundo do trabalho e academia, sendo impulsionado, inicialmente, pela docência universitária. A monitoria, pode chegar a servir como ferramenta de aprendizagem, afim de completar e auxiliar a produção e compreensão do conhecimento universitário, isso através do estabelecimento de práticas inovadoras e experiências pedagógicas que visem fortalecer a relação entre teoria e prática (QUEIROZ M.B., et al., 2019).

O campo da Psicologia é complexo, multifacetado e repleto de dissensos. Além disso, por muito tempo, e ainda atualmente, este campo de saber esteve ausente do campo de discussão e atuação das políticas sociais (Cruz & Guareschi, 2009). Nesse sentido, o profissional de psicologia precisa ter uma visão ampliada e integrada de sua intervenção, pensando-a como um trabalho voltado para os indivíduos e suas subjetividades, mas também como uma intervenção social, voltada para uma coletividade.

Metodologia

Durante todo o período de aperfeiçoamento do projeto até sua aplicação, foram realizadas reuniões, planejamentos, exposições e debates para que os alunos levantassem dúvidas, opiniões e possibilidades sobre o projeto. Os pressupostos teóricos metodológicos serão os da pesquisa qualitativa, com a finalidade apenas para construção profissional dos discentes, e debates entre os discentes, no qual os discentes realizaram uma entrevista com um profissional a respeito de sua experiência laboral, relatando seu histórico de trabalho.

A forma de coleta de dados tratou de uma entrevista semiestruturada, com algumas questões-base, no entanto, outras questões podendo ser adicionadas, caso fosse pertinente. As entrevistas só foram realizadas após os discentes terem adquirido um aparato teórico básico sobre a interlocução dos temas: Trabalho, infância e adolescência. A escolha dos profissionais a serem entrevistados foi livre, em que os discentes se agruparam em duplas

para realizar a entrevista, transcrever as informações narradas pelo profissional, e então, construir uma biografia laboral, percorrendo toda a sua trajetória de trabalho.

Como parte final avaliativa, os discentes dialogaram no formato de roda de conversa entre os discentes, monitoria e docente, numa apresentação sobre as informações expostas pelos seus respectivos profissionais e quais reflexões poderiam ser feitas, a partir dos temas advindos das biografias. A partir do diálogo, os relatórios da atividade foram realizados, com o principal intuito de articular o arcabouço teórico utilizado com as narrativas das biografias, perpassados pela análise crítica e contextualizada dos discentes.

Resultados e Discussões

Quantitativamente, sete biografias laborais foram construídas, contendo vivências diversificadas de trabalhadoras e trabalhadores, como: cozinheira, agricultor, faxineiro, eletromecânico, balconista, serviço comunitário.

Foi possível constatar a troca entre os discentes e os trabalhadores entrevistados, indo além de apenas uma análise de informações e constructos teóricos. Os discentes relataram uma sensibilização de seus entrevistados, uma vez que, muitos não haviam refletido ainda sobre sua trajetória laboral. A respeito desta reflexão, se podem elencar dois pontos principais: a função psicológica do trabalho, que articula a relação entre significados e sentidos, corroborando a prerrogativa de que o ato de fazer trabalho é constituinte de viver e pensar sobre ele (Bendassolli & Gondim, 2014). E o segundo ponto, o de que esses trabalhadores, que iniciaram suas atividades prematuramente, antes da maioridade, não consideram como trabalho infantil, todavia, segundo Alberto (2012), o trabalho infantil (TI) é entendido como toda atividade, socialmente vista como lícita ou ilícita, realizada por alguém com menos de 18 anos em troca de um pagamento, em gênero ou espécie.

No que diz respeito à mesa-redonda, muito se foi debatido pelos discentes, de reflexões das quais foram, anteriormente, construídas em duplas, que relacionassem a teoria com a realidade destes trabalhadores, ocorrendo então no debate, numa perspectiva dialógica do que havia sido construído, com as perspectivas dos outros discentes e da professora.

Considerações Finais

Os objetivos desse projeto foram atingidos, indo da horizontalidade entre os discentes e os trabalhadores, à contextualização e aprendizagem teórica a respeito das temáticas de trabalho, infância e adolescência e sua correlação. Muito ainda é preciso caminhar para operar a conjunção entre o espaço de construção do conhecimento e o espaço de sua aplicação.

Referências

Alberto, M. D. F. P. (2012) O estatuto da Criança e do Adolescente, Trabalho Infantil e a escola. In: Alberto, Maria de Fátima Pereira. ECA nas Escolas. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, p. 125-137.

Bendassolli, P. F., & Guedes Gondim, S. M. (2014). Significados, sentidos e função psicológica do trabalho: Discutindo essa tríade conceitual e seus desafios metodológicos. *Avances en psicología latinoamericana*, 32(1), 131-147.

Cruz, L. R.; Guareschi, N. Políticas Públicas e Assistência Social. Rio de Janeiro: Vozes. 2009.

CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DA ANTROPOLOGIA NAS DISCIPLINAS INTRODUTÓRIAS

Rodrigo Marinho Alexandre – Bolsista

Rita de Cássia Melo Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As disciplinas introdutórias de Antropologia no curso de Ciências Sociais têm como finalidade promover um primeiro contato dos estudantes com a antropologia, bem como perpassar as principais escolas teóricas da disciplina. O ensino da Antropologia não é componente curricular da Educação Básica, sendo abordada, como aponta Oliveira (2013), apenas dentro da disciplina de Sociologia no conteúdo de Cultura. Nesse sentido, a maior parte dos estudantes não possui um largo conhecimento prévio sobre a antropologia.

Além disso, na graduação em Ciências Sociais, os estudantes, a partir do 5º período, possuem autonomia para escolherem as suas disciplinas dentro das três áreas: Antropologia, Sociologia e Ciência Política. Logo, a formação dos estudantes está ligada com o seu primeiro contato com essas disciplinas e refletirá ao longo da sua vida acadêmica e profissional.

Nesse sentido, o programa de monitoria, que compreendeu os períodos de 2022.2 a 2023.1, procurou contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da Antropologia auxiliando as metodologias de ensino que foram abordadas em sala de aula. As técnicas de pesquisa antropológicas, como a observação participante, o trabalho de campo e a etnografia se relacionando com os principais autores das escolas antropológicas e através de diferentes saberes, expressões artísticas e inovações tecnológicas dos estudantes foram as principais metodologias trabalhadas em sala de aula.

Durante o programa de monitoria foi possível estabelecer uma troca de conhecimento em relação às atividades acadêmicas, de projetos de extensão, monitoria e disciplinas entre o monitor e os estudantes.

Metodologia

Durante as aulas foram realizadas três avaliações: apresentação de um seminário, uma etnografia e uma prova. Essas avaliações buscavam avaliar o conhecimento dos estudantes em relação aos autores clássicos, trabalhar com eles as práticas antropológicas e outros aspectos de expressão do conhecimento, como a expressão oral, escrita e analítica. Como atividade extra, elaborada pelo monitor, foi sugerido aos estudantes que eles criassem um roteiro para elaboração de um ensaio visual ligado às escolas antropológicas.

Durante as apresentações dos seminários os estudantes foram incentivados a adotarem diferentes métodos de apresentação construídos por eles em conjunto com o monitor e a docente. Os estudantes optaram por diferentes modalidades de apresentação, dentre elas, a

exposição de desenhos, peças teatrais e um vídeo em formato de reportagem. Isso contribuiu para aproximar os estudantes das diferentes técnicas de expressão, além de incentivar a implementação de mecanismos tecnológicos no processo de aprendizagem.

Na elaboração da etnografia os estudantes puderam exercitar o ato de observação em diferentes locais e, na fase da escrita etnográfica, eles trabalharam com diferentes autores das principais escolas antropológicas. Essa metodologia se relaciona à proposta de reflexão sobre a história da antropologia defendida por Peirano (2014).

Foi aplicada uma prova buscando avaliar o conteúdo estudado em sala de aula. A aplicação desse tipo de prova permite analisar o aprendizado dos alunos em relação ao conteúdo ministrado e comparar com as notas nas atividades anteriores.

Foi realizado o apoio às atividades acadêmicas através do auxílio por e-mail e contato por WhatsApp.

Resultados e Discussões

Em relação aos resultados, foram analisadas as notas dos estudantes nas avaliações e as respostas a um formulário que visava verificar o ensino anterior deles em antropologia e as contribuições que a disciplina trouxe.

Foi possível perceber que as notas das duas primeiras atividades, como a apresentação do seminário e a etnografia, foram maiores que a nota da prova. Dos 34 alunos cadastrados, 25 tiveram notas em duas ou mais atividades. Desses 25 alunos, apenas 7 tiveram notas abaixo de 7 em pelo menos uma das duas primeiras avaliações (ver gráfico 01). Nesse sentido, podemos perceber que os alunos tiveram notas maiores nas duas primeiras avaliações, que consistiu em exercícios etnográficos e seminários contando com a participação dos alunos, em relação à terceira avaliação, que seguiu um modelo de prova tradicional.

Essa metodologia de estimular que os alunos realizem exercícios etnográficos, apresentem seminários e criem vídeos (<https://youtu.be/Z-0obxdiRig>) levando em conta as suas habilidades artísticas e tecnológicas é importante para o ensino da Antropologia, pois permite que os alunos relacionem a teoria antropológica ao seu cotidiano. De acordo com Ingold, a Antropologia é uma “investigação generosa, aberta, comparativa e crítica das condições e possibilidades da vida humana no mundo que habitamos” (Ingold, 2017, p. 2). Nesse sentido, o ensino da Antropologia deve levar em consideração esse conceito, permitindo que os alunos investiguem o mundo em que habitam de uma maneira aberta, comparativa, crítica e generosa.

Como elemento avaliativo dos resultados da disciplina, também foi passado um formulário aos estudantes visando avaliar o interesse pela antropologia após cursar a disciplina e o conhecimento prévio. No formulário foi perguntado como eles avaliavam o conhecimento prévio sobre a antropologia antes de cursar a disciplina. 50% respondeu que foi Neutro, 40% Bom e 10% Ruim. Na questão relacionada se a disciplina cursada contribuiu para o aprendizado acerca da Antropologia, 90% responderam que sim. Em relação à metodologia, 60% marcaram como Bom e 20% como Muito Bom (Ver gráfico 02). Esses dados servem para analisar a eficácia da metodologia adotada.

Gráfico 01: Notas dos estudantes com base nas 3 avaliações realizadas

Atividade	Estudantes que tiraram notas maior ou igual a 8	Estudantes que tiraram nota menor que ou igual a 7
1º	24	1
2º	18	7
3º	17	8

Fonte: SIGAA

Gráfico 02

Como você classifica o seu conhecimento sobre a Antropologia antes de cursar a disciplina de Fundamentos do Pensamento Antropológico II?

10 respostas



A disciplina de Fundamentos do Pensamento Antropológico II contribuiu para o seu aprendizado acerca da Antropologia?

10 respostas



Fonte: Formulário Google

Considerações Finais

Desse modo, podemos perceber a efetividade da metodologia utilizada durante o programa de monitoria construído ao longo da disciplina, que foi voltada à participação do estudante e na aproximação dos estudantes com as práticas etnográficas indo além do modelo tradicional. As contribuições trazidas no programa de monitoria permitem pensarmos acerca do ensino da Antropologia no ciclo obrigatório do curso levando em consideração a falta de conhecimento prévio de muitos estudantes na educação básica. É importante destacar que a disciplina Antropologia não é trabalhada apenas nos cursos das Ciências Humanas, mas também na área da Saúde, Exatas e Biológicas e, além disso, contribui para a prática profissional e acadêmica.

Além disso, o programa de monitoria contribuiu para que o monitor pudesse conhecer de modo mais aprofundado a prática docente, mecanismo de ensino e a relação professor-aluno.

Referências

OLIVEIRA, A. A ANTROPOLOGIA NO ENSINO MÉDIO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS LIVROS DIDÁTICOS. *Cadernos de Estudos Sociais*, [S. l.], v. 28, n. 1/2, p. 01–23, 2014. Disponível em: <https://fundaj.emnuvens.com.br/CAD/article/view/27>. Acesso em: 23 ago. 2023.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, dez. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/n8ypMvZZ3rJyG3j9QpMyJ9m/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2023.

INGOLD, Tim. *Antropologia: para que serve?*. Petrópolis: Vozes, 2019.

DIÁLOGOS NA FORMAÇÃO DE HISTÓRIA: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESTÍMULO AO APRENDIZADO DISCENTE

Abel Calixto Bendito da Silva – Bolsista

Nathan Costa Caju (2023.1) – Voluntário

Telma Cristina Delgado Dias Fernandes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O objetivo geral deste relatório é descrever experiências vividas pela monitoria durante a aplicação do projeto intitulado História: Formação Docente e Multidisciplinar do Historiador, coordenado pela Prof. Ariane de Sá. Os autores do presente relatório atuaram como monitores da disciplina Metodologia da História, sob orientação da Prof. Telma Dias Fernandes, durante os semestres 2022.2 e 2023.1. O Projeto de Monitoria visa proporcionar um treinamento dos estudantes na própria universidade em que estudam, de forma a ensiná-los a ensinar, atuando como uma ponte acessível entre professores e alunos. Desta forma, a experiência da monitoria não se resume à presença em aula, mas principalmente na atuação extraclasse, prestando atendimento aos estudantes da disciplina. O atendimento da monitoria foi feito de forma semanal, antes de cada aula, no Laboratório de História do CCHLA, que se tornou um espaço de trocas, diálogos e estudos com o auxílio dos monitores do programa.

Além disso, o Programa História: Formação Docente e Multidisciplinar do Historiador ainda contou com a organização de oficinas quinzenais, ministradas por professores do curso. As oficinas fizeram parte da carga-horária semanal da monitoria, tendo como temas assuntos muito atuais, como o próprio Programa de Monitoria, a inclusão de tecnologias no ensino de história, o Programa de Iniciação à Docência, entre outros. O objetivo final é resgatar essas experiências em sala de aula e na atuação extraclasse da monitoria, de forma a demonstrar como o aprendizado discente, incluindo monitoria e estudantes, foi dinâmica e dialogicamente incentivado, durante os dois semestres de atuação do Programa de Monitoria.

Metodologia

As reflexões aqui apresentadas seguirão um viés qualitativo e terão como base os relatos e as experiências dos discentes envolvidos na disciplina de Metodologia da História. As aulas da disciplina foram organizadas em torno de leitura de textos e indicação de vídeos e entrevistas sobre os temas apontados na ementa, temas estes que foram incansavelmente debatidos em cada aula semanal, de modo a incentivar a aprendizagem ativa dos estudantes envolvidos. Quanto às oficinas quinzenais coordenadas pela coordenadora do Programa de Monitoria, Prof. Ariane de Sá, foram realizadas de forma expositiva, auxiliadas pela leitura de textos indicados pelos professores ministrantes de cada oficina.

Resultados e Discussões

Através do exercício da fala e escuta, assim como o compartilhamento de experiências vividas pelos estudantes fora da sala de aula, foi sendo notada uma atitude mais livre dos estudantes em relação ao debate das aulas, pois a participação aumentava a cada semana. O debate participativo e dialógico durante as aulas foi uma ferramenta indispensável numa disciplina tão teórica como Metodologia da História, pois funcionava como uma discussão prática da teoria que era estudada, teoria esta que, por vezes, os estudantes tinham dificuldade de extrapolá-la do campo da abstração. Desta forma, o compartilhamento de experiências, a troca e a escuta foram notados como imensamente importantes na aprendizagem das turmas. A observação deste ponto foi de imensa contribuição na formação docente de ambos os monitores que, após tais experiências, procuram estimular o debate entre si sempre que estudam novos assuntos.

Em algumas aulas, a monitoria foi orientada a contribuir com a apresentação de seminários sobre os textos escolhidos para a disciplina, algo que aproximou mais os monitores dos estudantes, pois estes últimos puderam ver a monitoria como mais próxima à condição discente. Os monitores ainda tiveram a oportunidade de sugerir vídeos e entrevistas complementares à bibliografia da disciplina, algo que estimulou bastante a nossa aprendizagem na prática da pesquisa e recorte bibliográfico, pontos tão importantes para a operação historiográfica e mais ainda na profissão do professor de história, que atua com o ensino, a escrita e a pesquisa de forma indissolúvel.

Considerações Finais

O estímulo ao debate, presente nas aulas e no atendimento da monitoria aos alunos, foi especialmente algo que permitiu aos monitores rever concepções entre sujeito histórico e objetos da natureza. A troca de vivências nos debates, a partir da bibliografia utilizada nas aulas, foi fundamental para entendermos melhor as permanências de violências e conflitos discutidas das aulas voltadas para biopolítica e interseccionalidade, assuntos atuais que precisam sempre serem acompanhadas da discussão de vivências experienciadas, extrapolando a abstração.

Por fim, a experiência formadora de atuar como monitores no Programa de Monitoria foi enriquecedora aos discentes envolvidos de formas surpreendentes. Experienciar a vivência de monitor, estimular o estudo e aprendizados dos estudantes, ver os desafios do professor: estes pontos foram importantíssimos no aprendizado sobre as nuances que teremos que enfrentar em nossa futura carreira docente como professores-historiadores.

Referências

- BITTENCOURT, C. M. F. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
- CERTEAU, M. A Operação Historiográfica. In: A Escrita da História. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.
- RIBEIRO, H. X. e JÚNIOR, J. S. C. Ensino de História, memórias de jovens e formação docente na Paraíba (2018-2020). In: MAIA, P. R. A. e RAMOS, M. E. T. Linguagens e Narrativas Históricas na Sala de Aula. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA, ANTIRRACISMO E PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Joselito Carneiro da Silva – Bolsista

Marco Túlio A. de Medeiros (2022.2) – Bolsista

Jórrissa Danilla N. Aguiar – Orientadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Neste projeto de monitoria, acompanhamos disciplinas que tratam da construção de uma educação antirracista e de uma sociedade democrática. Partimos do tema central que perpassou todas as nossas ações pedagógicas: como os anseios da sociedade e projeto educacional dialogam diretamente. E, por conseguinte, como a ausência ou presença de uma educação crítica influencia os rumos democráticos de uma nação e no enfrentamento de suas chagas sociais, como o racismo. As referidas disciplinas são Educação Sociedade no Brasil, oferecida para o curso de licenciatura em Ciências Sociais e Educação das Relações Étnico-Raciais, ofertada ao bacharelado de Engenharia Ambiental. A monitoria proporciona uma relevante aproximação com o fazer docente, espaço onde discentes e docente orientadora compartilham práticas, metodologias e conteúdos indicados no plano de ensino de cada componente curricular. A atuação dos monitores junto à professora/orientadora tem contribuído com a formação de futuros professores, no caso da licenciatura, e, no bacharelado, permite um diálogo com a área de formação profissional e a educação para a cidadania e democracia. Consideramos que as atividades de monitoria podem contribuir para a organização teórico-metodológica das disciplinas, para a formação docente dos monitores envolvidos, bem como para o fortalecimento da produção acadêmica, publicizadas através de encontros integrados dentro e fora da UFPB. Cumpre ressaltar que a organização deste projeto acompanha o movimento histórico no campo da formação de professores que, desde a década de 1980, vem sinalizando mudanças quanto à educação em sua diversidade (Aguiar, 1999 2006).

Metodologia

Como metodologia adotada durante o andamento da monitoria tem destacado participação ativa dos alunos monitores. Podemos destacar, fundamentalmente, os momentos coletivos de planejamento, elaboração de atividades de avaliação e, por conseguinte, também a atuação em sala de aula, em momentos de maior protagonismo dos discentes monitores. As aulas, em sua totalidade, envolveram a apresentação, leitura e discussão de textos previamente selecionados, de modo a cobrir, todas as temáticas. Foram desenvolvidas através de discussões coletivas e seminários, assim como através de outros recursos didáticos, tais como palestras de professores da rede escolar estadual que possibilitaram trazer dimensões complementares, e a da apresentação de filmes/documentários e da realização de círculos de debates/conversa através de eventos acadêmicos. Para tanto os

textos foram colocados à disposição obedecendo o cronograma e também foi disponibilizado horário de atendimento aos discentes matriculados nos componentes curriculares citados. O planejamento e a avaliação contemplam o desenvolvimento de uma função dos monitores que é intransferível: a mediação entre docente e discentes. Ainda registamos o envolvimento dos monitores nas discussões em sala de aula, seu desejo de participar e a interiorização de comportamentos e posturas professorais, contribuindo para a melhoria de ações e comportamentos dos graduandos, que também passam a perceber-se como possíveis monitores. Tudo isso se expressa em atividades, sequências didáticas com a participação ativa dos monitores, coordenando e mediando momentos de trabalho em sala, entre outras.

Resultados e Discussões

No desenvolver do projeto tivemos muitos momentos proveitosos, discussões que nos renderam reflexões. Podemos perceber que as turmas estavam sempre trazendo suas vivências de mundo para exemplificar situações que os textos e o arcabouço teórico apresentavam, através da participação discente em sala de aula. Uma melhor educação é aquela que nos permite mudanças e avanços sociais impactantes. Neste sentido, mudanças importantes que asseguram os direitos relacionados à educação para todos, de todas as idades, foram vistas a partir da luta pela democratização do país, e, posteriormente, com a LDB de 1996 (LDB Nº 9.394/1996). Por outro lado, o cenário do ensino superior no Brasil dá indícios de que a formação para a Educação das Relações Étnico-raciais ainda possui entraves. De acordo com as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico-raciais (DCN-ERER), deve ser feito um esforço institucional para que os currículos evidenciem a disponibilidade em transformar a forma com que a população se vê refletida na história do país. A raça, no sentido político do termo (Gomes, 2017), é questão central que estrutura não só as relações cotidianas, mas também as desigualdades sociais no Brasil e estabelece o processo de desenvolvimento da sociedade brasileira. Assim, a DNC propõe mudanças como: I) Incluir conteúdos e disciplinas curriculares relacionados à Educação para as Relações Étnico-Raciais nos cursos de graduação do Ensino Superior e II) Dedicar especial atenção aos cursos de licenciatura e formação de professores, garantindo formação adequada aos professores sobre História e Cultura Afro-Brasileira e os conteúdos propostos na no Artigo 26-A da LDB (BRASIL, 2013). Ainda sobre as IES, ressaltamos a necessidade de articulação das DCN-ERER em seus documentos institucionais. O PPP do curso de Ciências Sociais, que também está em processo renovação, se alinha com esta perspectiva de debate crítico. Ademais, os conteúdos deste projeto amplificam o papel social da UFPB nesse contexto vivido, satisfazendo não somente a uma demanda atual e acadêmica das CS, mas com a possibilidade de contribuir a médio e longo prazo com a intersecção entre a academia e a sociedade.

Considerações Finais

De forma geral, destacamos que ao formar educadores e profissionais em perspectiva crítica e para combate das opressões como racismo, tendo como horizonte o aprofundamento democrático, é possível construir nos futuros professores uma consciência cidadã da sociedade da qual fazemos parte. Neste ensejo, este projeto busca ainda promover a formalização de um currículo que concretize um conjunto de conhecimentos e valores propícios à produção e à socialização de significados no espaço social. Disputar os projetos educacionais, mais inclusivos e mais diversos, professores cientes do lugar que ocupa

socialmente e quais as implicações e responsabilidades que surgem ao se dar conta de que nossa ação, enquanto sujeitos no mundo. Para além da formação de professores, os avanços de uma sociedade menos desigual melhoram a qualidade de vida de todo coletivo. Não é demais lembrar também que o acompanhamento de disciplinas com monitores contribui para minorar a evasão e reprovação de discentes.

Referências

AGUIAR, M.A.S. A formação do profissional da educação no contexto da reforma educacional brasileira. In: FERREIRA, N.S.C. (Org.). Supervisão educacional para uma escola de qualidade. São Paulo: Cortez, 1999.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. In: Brasil. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

GOMES, Nilma Lino. O movimento Negro educador: saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis: Vozes, 2017.

ENSINO CENTRADO NO ESTUDANTE: A EXPERIÊNCIA NO PROGRAMA DE MONITORIA

Fábio Fernandes Pires Filho – Bolsista

Marísia Oliveira da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar o processo de iniciação à docência nos períodos 2022.2 e 2023.1, do curso de Psicologia e discutir os sentidos criados a partir da relação professor-monitor-aluno e as proposições da Abordagem Centrada na Pessoa (ACP). A disciplina monitorada é a de “Teoria e Terapia Centrada na Pessoa I” e faz parte da grade curricular obrigatória do curso de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. Nela, discutimos as principais noções da Abordagem Centrada na Pessoa, proposta pelo norte-americano Carl Rogers.

Inicialmente, para compreender o direcionamento da ACP, faz-se necessário compreender que o indivíduo, para esta abordagem, possui uma tendência à atualização, que é a noção-chave da teoria. Rogers e Kinget (1977) afirmam que “todo organismo é movido por uma tendência inerente para desenvolver todas as suas potencialidades”. Carl Rogers considerava a tendência atualizante como uma capacidade inerente do indivíduo para se reorganizar e se reestruturar. Contudo, para a promoção de um ambiente facilitador ao fluxo dessa tendência, deve-se adotar três atitudes essenciais: compreensão empática, aceitação positiva incondicional e congruência (TELLES; BORIS; MOREIRA, 2014).

Adotando essas atitudes supracitadas, Rogers percebeu que era possível promover ambientes facilitadores nos mais diversos contextos. Em espaços pedagógicos, por exemplo, o autor propunha o Ensino Centrado no Estudante, onde o aluno está no centro do saber, a partir do processo da aprendizagem significativa (PINHEIRO; BATISTA, 2018). Nesse sentido, partindo desse princípio, buscou-se pensar o processo de monitoria a partir da experiência na monitoria.

Metodologia

Inicialmente, partindo das proposições de Carl Rogers sobre o Ensino Centrado no Estudante e visando efetivar os objetivos da disciplina, realizou-se um levantamento de temas de interesse dos estudantes que tinham relação com a Abordagem Centrada na Pessoa. A partir desse levantamento, de maneira a garantir o seguimento da ementa, foram pensados dois momentos da disciplina, sendo o primeiro deles as noções básicas da teoria e o segundo as diferentes possibilidades de inserção da ACP. Como a disciplina se deu em duas aulas por semana, durante esse processo, propôs-se que as aulas acontecessem de modo a haver uma apresentação expositiva e dialogada do tema em um dia e a discussão, a partir das dúvidas e questionamentos dos estudantes, no segundo dia.

Além disso, a escolha das avaliações se deu em conjunto com os estudantes. A primeira delas foi uma prova tradicional dividida entre questões objetivas de múltipla escolha e questões subjetivas. Em seguida, um trabalho escrito livre (artigo, portfólio, resenha etc). Por fim, uma autoavaliação, com o objetivo de promover uma reflexão sobre o processo de aprendizagem e a atribuição de uma nota.

Enquanto monitor, participei de todo o processo de construção da disciplina, participando das aulas nas terças e quintas, na Central de Aulas (CA) do Campus I da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa. Além disso, construindo slides, dando o suporte para a utilização dos recursos tecnológicos, contribuindo com a elaboração de questões e em contato constante com os estudantes através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e do WhatsApp.

Resultados e Discussões

A monitoria está inserida na tríade ensino, pesquisa e extensão, compondo a relação do estudante com a graduação, de maneira a promover um contato potente com a iniciação à docência. Nesse sentido, enquanto agente facilitador, o monitor contribuiu significativamente para o desenrolar de uma disciplina, com todos os fatores que a atravessam. No caso da Aprendizagem Centrada no Aluno, por exemplo, é de suma importância que os atores que compõem o espaço acadêmico estejam implicados no processo de ensino-aprendizagem, ouvindo o estudante e o colocando como centro desse processo.

Em consonância com os princípios enfocados, o monitor pode atuar, nesses casos, como uma ponte que mantém a comunicação entre os estudantes, o próprio monitor e o docente. Sobre isso, destaca-se a presença de um movimento de implicação dos discentes nas sugestões, discordâncias e colocações diversas sobre o andamento da matéria. Seja pelo WhatsApp ou após as aulas, diversas foram as colocações dos estudantes que, dada a liberdade de se colocarem, foram participantes ativos desse processo. Manter esse contato, escutando as demandas dos estudantes e discutindo junto à docente acerca das possibilidades de integrá-las à disciplina tem sido um fator de enriquecimento.

À exemplo disso, é possível discorrer sobre um encontro em sala de aula em que, faltando pouco tempo para o fim do horário, os estudantes dividiram suas experiências com relação à volta às aulas presenciais num contexto pós-pandêmico. Pensando na carga das falas, propôs-se, no encontro seguinte, um momento de facilitação em grupo, chamado por Rogers de Grupos de Encontro (ROGERS, 1994). Para esse tipo de encontro, é importante que haja um facilitador que vai acompanhando a temática trazida pelos participantes. Com essa experiência, percebi a potência de compreender empaticamente os estudantes, acolhend-os e se aproximando de suas questões. Este foi um momento importante, onde deixamos de lado uma certa supervalorização da teoria em detrimento do acolhimento dos indivíduos e dos sentidos que eles produzem nos espaços de aprendizagem da universidade.

Considerações Finais

Estar inserido na monitoria tem sido extremamente potente no processo de graduação. O contato com os estudantes, a autonomia e a relação de confiança mútua entre o estudante-monitor e a docente têm sido aspectos presentes e que têm contribuído substancialmente

para que esse processo ocorra de maneira efetiva. Além disso, o incentivo à construção de um pensamento crítico de superação de uma educação bancária promovido constantemente pela docente tem gerado diversas reflexões sobre a postura de um professor em sala de aula. Tudo isso tem aumentado o meu interesse e me dado subsídios para uma futura atuação como docente. Portanto, tem sido extremamente proveitoso poder se apropriar e estar imerso nas leituras e discussões, o que certamente contribuirá com a minha práxis, promovendo uma base teórica sólida, além disso, a monitoria tem sido um meio importante na produção de estratégias criativas, produção de sentidos e significados diversos, sendo um espaço de muitas potencialidades.

Referências

PINHEIRO, Marlene Nogueira; BATISTA, Eraldo Carlos. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 7, n. 8, p. 70-85, 2018.

ROGERS, Carl R. Grupos de encontro. In: *Grupos de encontro*. 1994. p. 165-165.

ROGERS, Carl; KINGET, M. *Psicoterapia e relações humanas: teoria e prática da terapia não-diretiva* (Vol. 1). Belo Horizonte: Interlivros. (Original publicado em 1959), 1977.

TELLES, Thabata Castelo Branco; BORIS, Georges Daniel Janja Bloc; MOREIRA, Virginia. O conceito de tendência atualizante na prática clínica contemporânea de psicoterapeutas humanistas. *Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies*, v. 20, n. 1, p. 13-20, 2014.

ENSINO E PRÁTICA DOCENTE MONITORIA EM ECONOMIA POLÍTICA E SERVIÇO SOCIAL

Guilherme Menezes dos Santos – Bolsista

Cláudia Maria Costa Gomes – Orientadora

Wécio Pinheiro Araújo – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é um projeto que busca estreitar as relações do discente com a docência, e na sua prática, auxiliar o docente nas vinculações com as turmas e com os assuntos propostos. Objetiva despertar o interesse pela docência, mediante, o desempenho de atividades ligadas ao ensino, possibilitando a experiência da vida acadêmica, por meio da participação em diversas funções da organização e desenvolvimento das disciplinas, além de possibilitar a apropriação de habilidades em atividades didáticas. Este resumo está vinculado ao projeto de monitoria “O uso das tecnologias da informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem dos fundamentos da vida social”, que abrange várias disciplinas no curso de Serviço Social, sendo uma delas a disciplina de Economia Política, no qual sou monitor e apresento o referido resumo expandido, que tem como objetivo apresentar as questões referentes à experiência em sala de aula.

Metodologia

As atividades desenvolvidas na monitoria compreendem estudos teóricos e práticos referentes aos componentes curriculares objetos da disciplina de Economia Política e Serviço Social, com execução prevista e realizada nos períodos 2022.2 e 2023.1, tendo sua programação elaborada pela professora da disciplina. Enquanto aluno-monitor prestei assessoramento aos discentes da disciplina, respeitando a carga horária semanal exigidas de dedicação à monitoria, nos horários em que foram oferecidos, dentro das disponibilidades acadêmicas, onde desenvolvi as seguintes atividades: reuniões semanais de discente e docente, para estruturar as aulas, selecionar os textos para discutir em sala, decidir vídeos com linguagem acessível aos discentes, e estabelecer as melhores formas de avaliação que se enquadram na realidade dos discentes. Foi atribuído à monitoria, junto com a aluna de Estágio Docência (mestrado em Serviço Social), que também participou da disciplina no período letivo 2022.2, a apresentação da ementa da disciplina, logo nos primeiros dias de aula e apreciados momentos entre o monitor e a estagiária docente junto com os discentes, para sanar dúvidas acerca das avaliações e atividades propostas, bem como a articulação das discussões e debates em eventos organizados pelo Grupo de pesquisa – GEPET. Ademais, houve a criação e coordenação dos grupos de WhatsApp para proporcionar uma interação facilitada com a docente, monitor e discente; participação em sala, auxiliando na frequência e nas situações de reposição; e a criação de estudo dirigido para revisão da avaliação conduzidas pelo monitor.

Resultados e Discussões

Foram desenvolvidas aulas expositivas, com recurso à bibliografia indicada por meio de leituras, sistematização e interpretação textual. O conteúdo trabalhado em sala se deu a partir de exposições dialogadas sempre e necessariamente acompanhadas da leitura de textos clássicos e contemporâneos. Foram trabalhadas as categorias econômicas que são as bases para o entendimento da crítica à economia política presente no livro I do “O Capital” de Karl Marx (2002). Na primeira unidade houve uma discussão mais introdutória sobre a Economia política clássica e a teoria do valor, as categorias da crítica da economia política e o modo de produção capitalista, do capital ao capitalismo. Já na segunda unidade foi apresentado um conteúdo mais denso com uma dificuldade maior que necessitou ser repassado e explicado mais vezes, as discussões foram sobre mercadoria, valor e dinheiro, a exploração da força de trabalho, processo de trabalho e o processo de valorização. Finalizando a disciplina, na terceira unidade foram expostas a discussão sobre a lei geral da acumulação capitalista e o pauperismo, questão social, trabalho e desigualdade social. O livro “Economia política: uma introdução crítica” (NETTO; BRAZ, 2006), apresenta as primeiras categorias como: Trabalho e Valor que são interligadas, já que é o trabalho o responsável pela produção, gerando valor que é dividido em duas ramificações; valor de uso que é definido pela capacidade de satisfazer necessidades humanas; e o valor de troca, que é definido pela quantidade de um produto que é possível conseguir em troca de uma certa quantidade de outro produto, através da precificação nas relações de troca e também no tempo socialmente necessário para produzir determinado bem. Outra referência usada foi o livro “Teoria econômica marxista: Uma introdução” (COGGIOLA, 2021), trazendo uma linguagem mais acessível, usamos para explicar a mais-valia. Como monitor, colaborei na organização de uma série de atividades (palestras presenciais, on-line), seminário de pesquisa, entre outros, os quais conformaram as discussões da disciplina.

Considerações Finais

A metodologia junto com a didática da docente, facilitou o entendimento dos discentes, usando de vídeos interativos e slides. Como monitor também tive dificuldades para conseguir colocar explicações complexas em uma linguagem mais simples para os alunos, porém com a ajuda da professora conseguimos juntos. A monitoria como exercício de prática docente foi de extrema importância para minha formação, considerando que tal prática contribui para a qualidade da formação dos monitores nos processo ensino-aprendizagem; além disso, na condição de monitor pude não só participar nas aulas práticas já existentes, mas ajudar na implementação de novas aulas, que possam colaborar para o aprendizado e transmissão do conhecimento. Em síntese, o programa me aproximou muito dos temas relacionados a economia política me fazendo refletir possibilidades atuais e futuras da ação do Educador, das teorias e finalidades das ciências econômicas e áreas de conhecimento no âmbito do Serviço Social.

Referências

- COGGIOLA, Oswaldo. Teoria Econômica Marxista: uma introdução. São Paulo; BOITEMPO; 1998.
- MARX, K. O Capital: A crítica da economia política. São Paulo; BOITEMPO; 2011.
- NETTO, J. P. BRAZ, M. Economia Política: da origem à crítica marxiana. São Paulo: Cortez, 2006.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA O ENSINO DE LIBRAS NO ENSINO SUPERIOR

Suênia Ferreira de Araújo – Bolsista

Cecília Silva de Souza – Voluntária

Natan Nascimento Leocádio de Medeiros – Voluntário

Renan Pinheiro do Nascimento – Voluntário

Rosilene Silva Marinho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Libras foi reconhecida legalmente no Brasil em 2002, através da Lei 10.436. A referida lei representa um marco histórico para a comunidade surda que através de muitas lutas obteve seus direitos garantidos perante a sociedade. A disciplina de Libras é ofertada a diversos cursos da Universidade Federal da Paraíba, sendo obrigatória nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia, e optativa aos demais cursos. No contexto atual, denota-se o uso adicional das metodologias ativas no âmbito educacional, conferindo protagonismo e autonomia do discente em sala de aula. Nessa perspectiva, o aluno passa a ser o sujeito ativo da aprendizagem, o docente assume o papel de mediador nesse processo (SANTOS, 2022). A cada período traçamos novas estratégias de ensino para facilitar o aprendizado e tornar a disciplina mais atrativa ao aprendente da língua, através de aulas práticas baseada em conteúdos teóricos ministrados. Foram implementadas em sala de aula: reprodução de GIF 's (formato de imagem em sequências apresentando movimento) em PowerPoint, vídeos em Libras, dinâmicas, exercícios de conversação em Libras e tradução da sinalização. O estudo da Libras na graduação contribui para disseminação da língua e possibilita melhor compreensão acerca da cultura surda e suas peculiaridades. A monitoria configura-se uma ferramenta de suporte educacional importante, devido à maior proximidade dos discentes com o aluno-monitor para sanar dúvidas, além de auxiliar no processo de ensino-aprendizagem (LANDIM; SILVA; MATOS, 2023). Desse modo, o presente trabalho tem por objetivo descrever as metodologias e recursos didáticos utilizados para o ensino da Libras nas vigências 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

O estudo em questão, tem uma abordagem descritiva, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências de monitores na disciplina de Libras, durante os meses de abril a novembro de 2023. A princípio foram criados grupos no aplicativo WhatsApp referente a cada turma, para facilitar a comunicação extraclasse referente à disciplina e envio de materiais didáticos. Inicialmente foi explanado conteúdos teóricos e realizado seminários em grupos, acerca dos artefatos culturais do povo surdo e as abordagens educacionais para surdo. Para compreensão da temática artefatos culturais do povo surdo foi utilizado o recurso fílmico “Nada que eu ouça”. Além disso, na disciplina é estudado legislação, por ser um conteúdo denso, utilizamos a plataforma Quizizz que permite dinamizar as aulas e torná-la atrativa, bem

como revisar o assunto. Posteriormente, demos ênfase aos conteúdos teórico-práticos, utilizamos materiais didáticos visando estimular a participação dos alunos e auxiliar na assimilação dos sinais, como por exemplo: cartelas de números com imagens dos respectivos sinais, configuração de mãos, GIF's em Libras, frases elaboradas em PowerPoint e elaboradas pelos discentes, exercícios de conversação em Libras e tradução. Produzimos vídeos e GIF's em Libras com sinais utilizados no Estado da Paraíba, visto que os materiais disponíveis na web apresentam variação linguística, além de materiais referente a cumprimentos em Libras e as principais profissões no mercado de trabalho.

Resultados e Discussões

A Libras é uma língua visual espacial, sendo necessária uma metodologia de ensino diversificada para garantir a aprendizagem dos discentes. Nesse sentido, ao longo da vigência de monitoria desenvolvemos materiais didáticos em GIF's sobre as principais profissões no mercado de trabalho (figura 1), quiz para revisão de legislação (figura 2) e GIF's sobre cumprimentos (figura 3), de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem e aproximar o discente da língua de sinais, bem como os aspectos relacionados à cultura surda. A monitoria se revela vital para os discentes que assumem esse papel, proporcionando um contato direto e tangível com a docência. Envolver-se nos afazeres e responsabilidades de um professor amplia a compreensão do nosso papel. Através do projeto de monitoria, a função do monitor ganha destaque, pois é sua responsabilidade, além de oferecer suporte ao orientador do projeto, contribuir para aprimorar a qualidade do ensino em conjunto com o docente, buscando reduzir problemas como repetência, evasão e falta de motivação dos alunos. Nós, monitores, desempenhamos uma variedade de tarefas que nos preparam para a vida como educadores. Ao longo do período, as atividades foram conduzidas conforme o cronograma e o plano de aula estabelecidos. A monitoria fluiu sem grandes obstáculos, e, caso fosse necessária alguma mudança ou adaptação, tanto os monitores quanto a docente conseguiram lidar com as situações de forma eficaz, sem atrasos ou prejuízos para as aulas e os alunos.

Como monitores deste projeto, tivemos a oportunidade de ampliar nossa perspectiva além da de simples alunos da disciplina. Foi possível aprofundar nossos conhecimentos na Libras, aprender novos sinais e adquirir um entendimento mais profundo da cultura surda e das necessidades do povo surdo. Essa aquisição de conhecimento e participação nessa experiência visava nos capacitar para auxiliar eficazmente nas dúvidas e dificuldades surgidas durante o período de monitoria, para os alunos.

Figura 1: Sinal (Matemática)



Fonte: Autores, 2023.

Figura 2: Quiz (legislação)



Fonte: Autores, 2023.

Figura 3: Sinal (Bem-vindo)



Fonte: Autores, 2023.

Considerações Finais

Levando em consideração os aspectos citados, denota-se que a monitoria é um recurso imprescindível no âmbito educacional considerando ainda mais a disciplina de Libras, vemos que é uma ação muito benquista por valorizar a língua e cultura do povo surdo. A diversificação dos recursos didáticos utilizados facilita o processo de ensino-aprendizagem, torna a aula mais atrativa e participativa. Outrossim, possibilita ao discente-monitor aproximar-se do exercício docente, desenvolver habilidades, revisar e aprofundar-se nos conhecimentos na área de interesse. Portanto, a monitoria demonstra essencialidade, cita-se também que todo o conteúdo das aulas foi pensado e elaborado com dedicação e cuidado e, também foram úteis para todos, desde o alunado à equipe à frente da monitoria; professora e monitores.

Referências

LANDIM, Gabriela Segura; SILVA, Vinícius Gutierres de Paula; MATOS, Tatiane Amorim de. CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Educere-Revista da Educação da UNIPAR*, v. 23, n. 2, p. 714-720, 2023.

QUIZIZZ. Disponível em: <<https://quizizz.com/?lng=pt-BR>> Acesso em: 27/08/2023.

SANTOS, Darlan Roberto dos. O ENSINO DE LIBRAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO: METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS. *Revista Educação e Linguagens*, v. 11, n. 22, p. 448-463, 2022.

EXPLORANDO O EGITO ANTIGO NA CIDADE DE JOÃO PESSOA: UMA ABORDAGEM EDUCATIVA EM CONFORMIDADE COM A LEI 10.63

Ana Paula M. da Costa – Voluntária

Alexandre F. Cunha – Voluntário

Serioja R. C. Mariano – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Promulgada em 2003, a Lei 10.639 desempenha um papel fundamental na promoção da igualdade e diversidade cultural no contexto educacional brasileiro. Essa Lei estabelece a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas, buscando reconhecer e valorizar a contribuição dessas culturas para a formação do país. Além disso, a Lei visa combater o racismo, desconstruir estereótipos e oferecer uma perspectiva abrangente da história do continente africano.

Dessa forma, a atividade realizada no componente curricular História Antiga I - que compõe o currículo do primeiro período da Licenciatura em História - teve como objetivo investigar a reinterpretação de manifestações materiais relacionadas a cultura egípcia na cidade de João Pessoa - PB, bem como proporcionar uma introdução ao ensino de História Antiga, abrangendo os aspectos teóricos essenciais e colocando em prática a aplicação da Lei 10.639/2003.

Para esse fim, o conhecimento adquirido ao longo do Componente Curricular, que contempla a introdução ao estudo da Antiguidade no Oriente e na África, foi utilizado com o objetivo de proporcionar aos discentes o conhecimento básico sobre o processo da formação das sociedades antigas e a capacidade de reconhecimento da sua relevância nas sociedades da atualidade. O projeto de monitoria ocorreu nos semestres de 2022.2 e 2023.1, mas a atividade em questão foi implementada apenas durante o período letivo de 2023.1, uma vez que a temática selecionada já havia sido abordada pela turma antes do início do programa de monitoria.

Metodologia

Na atividade sobre Egiptomania conduzida em sala de aula, utilizamos a coleta e análise de imagens de representações egípcias presentes na cidade de João Pessoa - PB. Por meio de imagens cuidadosamente selecionadas, os alunos foram integrados nas diversas manifestações de egiptomania presentes no seu cotidiano, identificando elementos e influências da cultura egípcia em espaços urbanos contemporâneos. O método utilizado tem por objetivo aproximar a experiência ao máximo da vivência dos estudantes buscando elementos facilmente observáveis. Ademais, fotografamos cenários de alguns bairros da cidade, em sua maioria manifestações comerciais e algumas decorativas, para utilizarmos na atividade. Desse modo, para compreensão do que foi absorvido em sala de aula foi feita a utilização de uma breve apresentação de slides proporcionando uma visão mais ampla das

imagens para os estudantes analisarem e uma explicação sobre o tema Egiptomania, com base no conceito trazido por Margaret Bakos em “Egiptomania: O Egito no Brasil.” (2004) e nas reflexões acerca da Lei 10.639 por Silva (2017). A abordagem interativa encorajou discussões em grupo, análises críticas e troca de ideias, fomentando a compreensão sobre como a cultura e história antigas continuam a reverberar na sociedade atual. A avaliação foi realizada de forma diagnóstica, formativa e mediadora, proporcionando uma abordagem em que os discentes são avaliados de maneira progressiva e simultaneamente apoiados em seu processo de aprendizado.

Resultados e Discussões

De acordo com Bakos (2001), muitas vezes, sem perceber, encontramos em nosso dia a dia símbolos e objetos típicos do Egito antigo; tais itens, reinterpretados ao longo dos séculos, chegam até nós com mudanças no estilo, ajustes e até mesmo copiados da mesma forma que os seus modelos antigos. Com isso em mente, buscamos proporcionar aos discentes a experiência dessa percepção.

Podemos considerar os resultados obtidos ao aplicarmos a atividade, de modo geral, positivos. A interação dos discentes com a nova perspectiva foi capaz de ajudar a ampliar seus horizontes no que tange a influência egípcia sobre o Brasil, de forma que atentaram para os pequenos detalhes no seu entorno, assim como referências da cultura egípcia em pinturas nas paredes da própria Universidade onde estudam, em placas de comércio próximos e em prédios residenciais (imagens 1, 2 e 3). No mais, obtivemos com sucesso a percepção dos discentes para a relação que esta atividade tem com a prática da Lei 10.639, que aguçou seu olhar para a discussão sobre as desigualdades produzidas com base no racismo estrutural que ainda permeiam a educação brasileira.

Dessa forma, expondo os alunos a uma dinâmica em que eles pudessem observar o conteúdo da disciplina no seu cotidiano, transportamos o impacto da sala de aula para a vivência do aluno. Além de auxiliarmos com o discernimento destes, como futuros docentes, para a mudança na maneira como produzimos conhecimento, especialmente no que se refere aos estudos sobre educação das relações étnico-raciais, realçando os feitos de um povo representante da população negra africana, que construiu o primeiro grande império ocidental, tendo deixado um legado que abrange desde a filosofia até a edificação de monumentos e avanços na medicina (SILVA, 2018) – noção que vem sendo construída ao longo da disciplina de História Antiga I.



Considerações Finais

Por fim, percebemos que a aplicação de uma abordagem interativa com o espaço urbano a partir da realidade dos discentes permitiu a utilização do conhecimento adquirido no decorrer da disciplina acerca da Egiptomania, assim os alunos passaram a observar com atenção a cidade atrás de elementos egípcios. Essa abordagem causou uma renovação do entusiasmo dos discentes sobre a disciplina, e um interesse na busca pela egiptomania.

Assim, no que diz respeito à realização do programa, outra questão relevante foi o aumento na quantidade de alunos que passaram a consultar a monitoria, além de ter sido notada a iniciativa dos próprios discentes em procurar elementos referentes ao Egito nos bairros e na UFPB, reforçando seu olhar sobre a ressignificação desses símbolos do Egito na sociedade contemporânea.

Referências

BAKOS, Margaret. Egiptomania: O Egito no Brasil. São Paulo: Paris Editorial, 2004.

SAGREDO, Raíssa. (Re)pensando o Egito antigo em sala de aula: estratégias e metodologias decoloniais. Revista História Hoje. São Paulo, v. 12, nº 24, novembro de 2022.

GÁRCIA, Maria de Fátima; SILVA, José Antônio Novaes da (org.) Africanidades, afrobrasilidades e processo (des)colonizador: contribuições à implementação da Lei 10.639/03. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

FORMAÇÃO DOCENTE E MULTIDISCIPLINAR DO HISTORIADOR: UM RESGATE DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DE HISTÓRIA MODERNA I

Mahyra Emmilly Sá – Voluntária

Fernando Glaybson do Nascimento Santos – Voluntário

Carla Mary S. Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho nasce do resgate da experiência acumulada ao longo dos períodos 2022.2 e 2023.1 no Programa de Monitoria, através do projeto intitulado História: Formação Docente e Multidisciplinar do Historiador, voltando-se para o componente curricular de História Moderna I. O projeto em questão tem como cerne a proposta de habilitar os discentes do curso no exercício da docência e da pesquisa histórica, e, nesse percurso atender às demandas voltadas para a otimização do aprendizado de cada componente curricular associado. Ao longo dos dois semestres letivos, buscou-se caminhar por entre o exercício da docência, desde as observações das aulas e acompanhamento das atividades, passando pela leitura e discussão de textos voltados para a docência em história no ensino básico, indo até oficinas de formação multidisciplinar que trouxeram membros de dentro e fora da universidade para tratar sobre temáticas pertinentes às habilidades propostas pelo projeto. Além disso, dentro das especificidades do componente curricular, houve ações similares voltadas para a formação dos monitores no escopo do ensino e aprendizagem de História Moderna em diferentes níveis escolares, buscando abordar o uso de recursos e mídias digitais e um vasta gama de possibilidades de fontes históricas que podem ser levadas para a sala de aula, visando estimular a criação de um ambiente menos monótono e mais agradável, sem perder a qualidade, nos mais diferentes ambientes educacionais, fortalecendo esse elo indissociável, de pesquisa e ensino, presente no curso de Licenciatura Plena em História.

Metodologia

Ao longo dos períodos, foram construídas diversas atividades que dialogam com os propósitos de ensino, pesquisa e extensão. A leitura foi a base central, visto que é uma das atividades basilares da formação do historiador, com os textos para as aulas do componente curricular, até as leituras das oficinas e reuniões ligadas à formação do monitor. No que diz respeito ao acompanhamento das aulas e atividades propostas aos alunos, foi possível participar do processo de análise de desempenho do corpo discente de História Moderna I em ambos os períodos, vendo de perto o exercício da orientadora frente às demandas e oportunidades de melhoria. Ao longo das oficinas organizadas pela coordenação do projeto, que reuniram professores de dentro e fora da UFPB, muito conhecimento foi agregado com relação aos mais diversos tópicos, desde o uso de fontes na atividade docente, passando pela experiência de programas como o PIBID ou o uso dos recursos digitais e gamificação no ensino. Houveram momentos voltados às particularidades do ensino de História Moderna, onde discutiu-se o

uso de diferentes recursos nas salas de aula, desde textos clássicos até histórias em quadrinhos e cinema, abordando diferentes temas no ensino básico ou superior de forma responsável. Em todo o período, os monitores estiveram comprometidos no atendimento dos discentes do componente curricular em horários fixos no Laboratório de História (LaborHis). Dentre as ações desenvolvidas, pode-se destacar a criação de um espaço virtual, via WhatsApp, para um contato mais próximo com os alunos do período da noite, tendo em mente que uma boa parcela trabalhava e não tinha disponibilidade para o atendimento no LaborHis.

Resultados e Discussões

Ao longo da vigência até aqui, muito se construiu. Dos aspectos mais gerais da formação do professor-historiador, com as reuniões quinzenais promovidas pela coordenação do projeto, pudemos entender diversas nuances da experiência do professor, pesquisador, extensionista, e, logicamente, do monitor. Entendemos as normativas oficiais da função, os aspectos mais práticos e os pontos mais reflexivos. Mapeamos o que podia ser feito para agregar à nossa vivência a experiência de professor atuantes, que muito já viram e muito podem ensinar para graduandos que estão adentrando as trilhas de Clio.

Nas especificidades da História Moderna I, juntos a orientadora, aprendemos muito para construir um espaço de parceria e abertura. Sempre pudemos expor nossas opiniões, trazer reflexões importantes e contribuir, sempre que necessário, com a análise do andamento das aulas e das atividades desenvolvidas. Vemos como relevante destacar a organização do plano de curso, da disponibilidade de fontes e recursos virtuais, assim como do referencial teórico e metodológico da área e o uso adequado da plataforma SIGAA. Os alunos tinham acesso a tudo previamente, e a função dos monitores, na maioria das vezes, era de guiar na parte mais técnica da coisa. Nas reflexões sobre o ensino de História Moderna, os monitores e a orientadora se reuniram para discutir os obstáculos e a vasta gama de possibilidades no ensino atual, focando no ensino básico, mas não se limitando apenas a ele, visto que a esfera acadêmica, ainda que resista, também clama por novos ares no que concerne à didática em sala de aula. O uso do streaming, das redes sociais e de outras plataformas virtuais de acervo documental à gamificação no processo de aprendizado foram discutidos nas reuniões, e tudo isso era e permanece sendo incorporado às aulas do componente curricular e proposto na avaliação final. Muitas ideias nasceram daí proporcionando uma troca muito interessante, montando, para cada um, uma excelente paleta de opções. Por conseguinte, a monitoria de História moderna 1 visa demonstrar aos monitores que o ensino (básico ou superior) pode e deve se desprender do tradicionalismo encontrado em sala de aula.

Considerações Finais

A partir desse resgate de experiência, é possível compreender que o projeto foi muito além da expectativa que se tem com relação à posição de monitor. Além de um ponto a mais no currículo e de uma experiência relevante dentro e fora da sala de aula, pudemos acrescer nosso vocabulário de fontes, de recursos didáticos e de possibilidades de pesquisa. Aprendemos a analisar e a encontrar meios de melhoria para as aulas, para nossos estudos e para nossa própria vivência enquanto alunos e futuros professores de história. O contato frequente entre alunos, a ponte discente-professor, o resgate do LaborHis como um espaço de interação, discussão e reflexão certamente reavivou o curso. Estabelecer elos e enriquecer

nossa experiência acadêmica com uma partilha necessária especialmente se compararmos com os últimos três anos e tudo o que encaramos frente à pandemia, a quarentena e o isolamento social, encontrar essa forma de contato tão genuína e, na maioria das vezes, acolhedora foi essencial.

Referências

BRAGAGNOLO, L. M. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27 n. 1, jan./abr. 2016.

CHILANTI, L. O uso historiográfico no ensino de História Moderna: saberes e percepções em sala de aula. *Revista do Lhiste - Laboratório de Ensino de História e Educação*, n.3, v.2, jul./dez. 2015, p. 859-873.

KARNAL, L. (org.). *História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas*. Campinas: Contexto, 2007.

SOUZA, L. M. A. História e Modernidade: reflexões sobre o ensino de História e a BNCC. *Revista Vernáculo*, n. 50, 2022, p. 70-85.

INICIAÇÃO A DOCÊNCIA PELO OLHAR DA PSICOMETRIA

Guilherme Silva Mendes de Oliveira – Bolsista
Vanessa Rawhylson Mendonça da Silva – Voluntária
Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Lei nº 9.346/96 das Diretrizes e Bases da Educação Nacional proporciona a base para que discentes possam iniciar na docência. Na UFPB a iniciação à docência iniciou-se com a Resolução nº2/96 do CONSEPE com o intuito de melhorar o interesse dos alunos com as disciplinas, o contato dos discentes e o aumento do interesse deles com a docência.

A matéria de psicometria é uma das cadeiras iniciais do curso e possui o objetivo de uma iniciação a avaliação psicológica com base em testes e auxílio inicial para a formação de pesquisadores e base para as cadeiras relacionada a essas áreas. No entanto, por ser uma disciplina com bases quantitativas de modo geral possui um desempenho baixo dos alunos na prova do Ensino Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) segundo as análises feitas por Primi et al (2011). Tal análise já demonstra a importância da monitoria para que os alunos possuam um maior interesse e aprendizado na matéria.

A monitoria se faz necessária então não apenas para o monitor iniciar uma experiência na docência, mas para melhorar a performance na avaliação do ENADE e para aumentar o interesse dos discentes na área da avaliação psicológica que permeia toda a Psicologia, mas também para aumentar e melhorar as pesquisas e pesquisadores brasileiros para que possam contribuir com um avanço social na sociedade brasileira.

Metodologia

A monitoria foi dividida em 3 momentos: Sala de aula, apoio em plataformas online (WhatsApp e SIGAA) e auxílio online semanal. Em sala, o trabalho se voltou ao auxílio do docente na parte técnica das aulas, assim como novas ilustrações para melhor entendimento dos alunos, explicação e aplicação de testes psicométricos, aplicação e correção de provas e ministração de aula. Com relação ao apoio em plataformas os monitores respondiam dúvidas via WhatsApp, além de auxiliar com a disponibilidade dos slides de sala e atualização da lista de presença e notas. Na monitoria semanal, em um primeiro momento foram realizadas revisões dos assuntos da semana com miniaulas ministradas pelos monitores e em seguida realização de exercícios de revisão juntamente com os alunos. Em um segundo momento ao ser percebido o cansaço de fim de período nos alunos a monitoria passou a ser revisão da matéria apenas com exercícios e revisão para as provas.

Para a preparação dos monitores nesses momentos foram realizadas leituras prévias dos capítulos que seriam estudados em sala, além disso foi realizada uma leitura complementar

do livro *Psicometria* de Hutz et al e estudo prévio dos testes que seriam aplicados. Ao final do período foi utilizado um google forms para avaliação geral da monitoria.

Com relação a inovação, a ministração das aulas de revisão com material próprio dos monitores pode ser citada, além disso, no período vigente uma das revisões realizadas em sala de aula foi utilizado um “bingo pedagógico” (imagem 1) para uma maior ludicidade no aprendizado e atualmente está em desenvolvimento um jogo de tabuleiro de revisão para a próxima avaliação.

Resultados e Discussões

A iniciação à docência é uma experiência única dentro do tripé institucional, com ela é possível observar com um novo olhar o trabalho e cuidado do docente assim como a dificuldade e a importância do seu papel na formação do aluno. Além disso, a iniciação à docência permite uma maior abertura criativa para que novas formas de ensino e aprendizagem possam ocorrer (como o bingo pedagógico e as aulas da monitoria, apresentadas nas imagens 1 e 2 respectivamente).

Um outro aspecto é o estudo mais aprofundado da matéria. Um profissional qualificado necessita estar em constante aprendizado e revisitando técnicas e estudos anteriores, nesse sentido, a monitoria representa um avanço profissionalizante necessário para a vida acadêmica e carreira profissional, pois permite a revisitação da matéria de forma mais intensa e impele o discente a estudar novos encaminhamentos que conectam com a matéria para que possa apoiar os estudantes da matéria.

Visto isso, a Resolução nº 2/96 se prova assertiva no aumento da qualidade de ensino e cooperação entre discentes. Pois um maior estudo promove um melhor aprendizado e o rapasse desse estudo para os colegas discentes promove uma maior integração entre eles e um maior aprendizado e o retorno dado por eles para os monitores foi gratificante e impulsionador de mudanças para uma maior dinamicidade e aprendizado.

Por fim, estudar e aprender mais sobre *Psicometria* foi uma experiência enriquecedora. Com essa matéria de base a área de Avaliação Psicológica e pesquisas se tornam mais simples, além de permitir uma abrangência de caminhos a se seguir, seja na área acadêmica, como professor, seja como um pesquisador ou um clínico voltado a avaliação.

Figura 1: Exemplo da cartela do bingo pedagógico

Quantitativa e qualitativo	O contexto em que foi construído, ou seja, cultura, local, classe econômica, raça, gênero, entre outros	T= V - E
Um conceito informado, científico desenvolvido ou construído para descrever ou justificar um comportamento	Falso. O teste é um dos demonstrativos que o sujeito pode ou não ter aquilo que o teste buscou analisar, mas é possível a mudança	Contornam as limitações das técnicas de autorretrato
Avaliar aspectos psicológicos do indivíduo	Entrevista, observações e testes, além de outros processos complementares	Maior dificuldade em estabelecer comparações

Fonte: Elaborada pelos autores desse trabalho.

Figura 2: Exemplo de slide utilizado em um plantão de monitoria



Fonte: Elaborado pelos autores desse trabalho.

Considerações Finais

Ser monitor é uma responsabilidade grande pois é a ponte entre discente e docente, além de demandar tempo de estudo e criação para ajudar o desempenho dos alunos. No entanto, a monitoria é algo gratificante pois observar o crescimento da turma seja no interesse para com a matéria seja no desempenho acadêmico e ser parte desse crescimento é um motivo de grande satisfação. Logo, ser monitor, principalmente de psicometria permite que novas ideias e formas de trabalho se tornem mais palpáveis e desperta novos interesses.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Título I. Artigo 1º.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução nº 2 de 14 de fevereiro de 1996. Artigo 2º. Disponível em: <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm>.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel; TRENTINI, Clarissa Marcelli. Psicometria. Artmed Editora, 2015.

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA, INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA: PROJETO DE ENSINO DE MONITORIA DE FILOSOFIA PARA NÃO FILÓSOFOS

Valdeir Peixoto da Silva – Bolsista

Gabriel Rezende de Souza Pinto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino de filosofia na contemporaneidade - e mais especificamente para não filósofos - é algo desafiador. Pois, em face de um mundo cada vez mais dominado por saberes técnicos e de necessidades que nos conduzem a demandas cada vez mais instrumentais, introduzir saberes não práticos, isto é, filosóficos, torna-se um duplo desafio. Por um lado, há a necessidade de despertar nos iniciantes um pensamento crítico e reflexivo que fuja da mera praticidade, isto é, que fuja de demandas que estejam relacionadas à simples utilidade - a fim de que se possa compreender o seu lugar no mundo e na sociedade como um todo; por outro lado, há o desafio de introduzir esses saberes sem nos reportarmos às mesmas demandas tecnicizantes. Frente a isso, o presente projeto de monitoria de Introdução à Filosofia foi pensado tendo como base tais pressupostos e teve como objetivo aumentar as dinâmicas de feedback, esclarecer dúvidas da comunidade discente (de conteúdos ministrados na disciplina) e enriquecer/aumentar a qualidade das aulas - além de introduzir as competências teóricas e práticas docentes ao monitor, de modo a incentivar o pleno desenvolvimento de suas habilidades de ensino, uma vez que a monitoria se exerce como uma atividade que exige competências do monitor para atuar como um intermediador na aprendizagem de seus colegas.

Metodologia

A metodologia é parte fundamental no processo de execução da monitoria, especialmente quando se trata do ensino de filosofia para não-filósofos. Sendo assim, e seguindo a literatura dominante segundo a qual a monitoria deveria ser uma espécie de “metodologia ativa” (cf. ALMEIDA JÚNIOR et al., 2019), foram utilizados métodos formais e não formais, como apresentação de conteúdos complementares e relacionados à disciplina, elaboração de atividades interativas, criação de grupo de WhatsApp, gravação de podcasts e discussões dentro e fora da sala de aula - todos com o objetivo de incrementar ainda mais a qualidade das aulas e a compreensão discente. Tais metodologias foram inspiradas na orientação de Grüne-Yanoff (2014), segundo a qual o uso de metodologias não-convencionais pode ser importante no aproveitamento das disciplinas, e mais especificamente no ensino de filosofia e formação de cientistas. Desse modo, e tendo como base tais metodologias, foram evidenciadas demandas diversas nos dois semestres em que foi implementada a monitoria. Por exemplo, no primeiro semestre, em que a monitoria foi executada no curso de Administração, observou-se uma turma mais madura (oriunda de alunos de meio de curso) em que as necessidades mais elementares não precisaram ser robustamente monitoradas,

uma vez que já teriam passado por semelhante processo. Já no segundo semestre, em que a monitoria se destinou ao curso de Serviço Social, observou-se, inversamente, a ampla necessidade de monitoramento e suporte nas referidas atividades, além de ter sido evidenciada a necessidade de suporte no que se refere a esclarecimento de dúvidas de assuntos ministrados na disciplina.

Resultados e Discussões

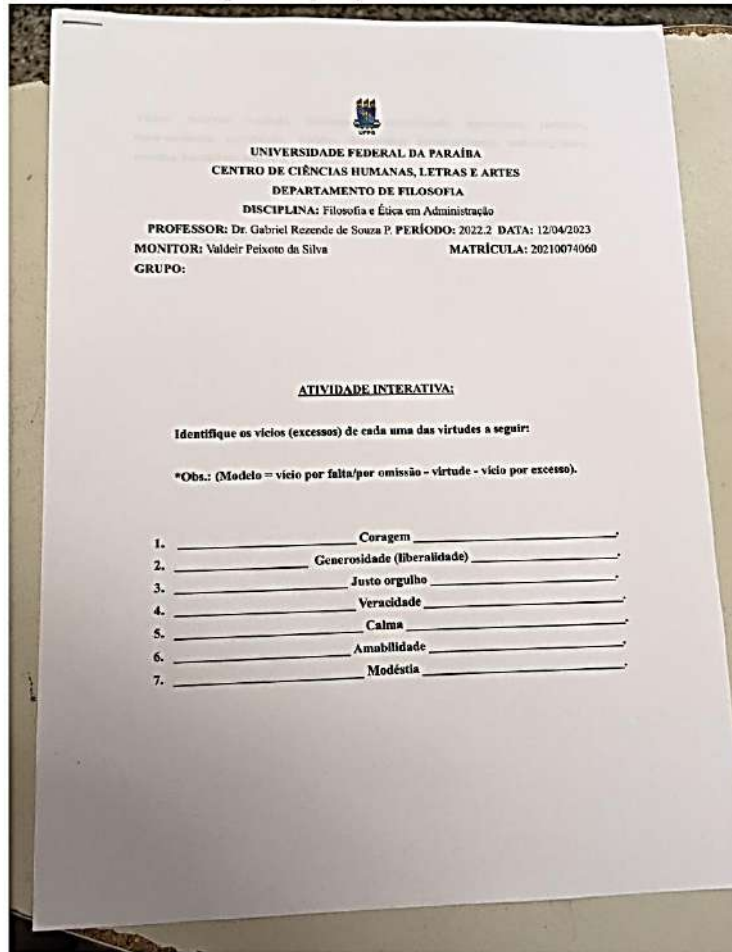
O desafio de introduzir o ensino de filosofia para não filósofos, frente a um recente quadro de retorno gradual às atividades acadêmicas - consequente de um significativo período de isolamento social, ocasionado pelo surto de covid-19 (que se intensificou entre o início de 2020 e meados de 2022) - foi um ponto crucial. Mesmo que o processo de ensino presencial tenha sido retomado recentemente, as marcas desse período de distanciamento social ainda restam claras. Além disso, foi constatado o aumento da virtualização dos meios de aprendizado que, de um modo ou de outro, forçou os envolvidos nesse projeto de ensino de monitoria (discente e docente) a se adaptarem. Nesse sentido, a criação de podcasts foi pensada justamente com o objetivo de suprir essa demanda, uma vez que buscava a transmissão de conteúdos de uma forma mais acessível e simplificada - habilitando os envolvidos nesse processo de aprendizagem às discussões feitas, em sala de aula, de conteúdos que exigem certa bagagem de aprendizado. Também pensando nessa mesma demanda, a criação de grupos de WhatsApp se direcionou nesse sentido. Estes últimos tiveram como objetivo tornar ainda mais acessível os materiais estudados na disciplina em que a monitoria estava sendo executada, além de proporcionar uma melhor intermediação entre o alunato e o corpo docente e promover um monitoramento mais próximo das demandas dos alunos por parte do monitor. Igualmente importante foi a elaboração de materiais auxiliares, como apresentação de conteúdo complementar (Imagem 1) e aplicação de atividade interativa (Imagem 2), que tiveram como objetivo tornar as aulas ainda mais interessantes/participativas (Imagem 3). Desse modo, nesse longo processo de ensino-aprendizado, verificou-se (como dito de início) a necessidade de adaptação por parte dos envolvidos para que fossem repassadas as competências e habilidades tipicamente filosóficas a um público não acostumado a semelhantes saberes.

Imagem 1 - Apresentação de conteúdo complementar.



Fonte: Captura de imagem durante a apresentação de conteúdo complementar.

Imagem 2 - Aplicação de atividade interativa.



Fonte: Captura de imagem de atividade interativa.

Imagem 3 - Interação entre colegas da sala.



Fonte: Captura de imagem de interação entre colegas.

Considerações Finais

Diante desse panorama, pudemos perceber que o ensino de filosofia se faz a partir de um constante reinventar de si mesmo, pois os saberes confrontados são diversos e a necessidade de adaptação se faz ainda mais presente. Desse modo, foi evidenciado que não é possível o ensino de filosofia sem essa constante reinvenção e adaptação, nem muito menos sem uma consequente tensão essencial (tensões éticas, políticas, epistemológicas etc.; cf. KOHAN, 2009), associada a todo ato filosófico - principalmente quando se trata do ensino de filosofia nos mais diferentes contextos. Sendo assim, podemos concluir que o ensino de filosofia nos tempos atuais pode ser encarado como uma árdua tarefa, dada as circunstâncias e necessidades de nossa época. No entanto, é justamente essa dificuldade que impulsiona a filosofia, tornando-a cada vez mais necessária em nosso tempo.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, Euslan et al. O uso de metodologias ativas na prática de monitoria acadêmica no curso de medicina: aprendizado baseado em problemas. *Brazilian Journal of Development*. Braz. J. of Develop, Curitiba, v. 5, n. 11, p. 26281-26285, 2019.

GRÜNE-YANOFF, T. Teaching philosophy of science to scientists: why, what and how. *Euro Jnl Phil Sci*, v. 4, 2014, p. 115-134.

KOHAN, Walter Omar. *Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar*. Trad. de Ingrid Müller. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Ensino de Filosofia).

INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL: A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA INTERMEDIÇÃO DIALÓGICA COM O PROCESSO DE APREENSÃO DOS CONHECIMENTOS INTRODUTÓRIOS DA PROFISSÃO

Sílvia Larissa da Silva Guedes – Voluntária

Evany Alves Pereira – Voluntária

Juary Luís Chagas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Trata-se de um Projeto de Monitoria intitulado "INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL: a experiência da monitoria na intermediação dialógica com o processo de apreensão dos conhecimentos introdutórios da profissão", no qual se propõe a inserção de monitor/a na disciplina obrigatória Introdução ao Serviço Social, do primeiro período e na disciplina, também obrigatória, Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I, do segundo período, correspondente ao Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Serviço Social (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba.

A disciplina de Introdução ao Serviço Social tem como eixo central a apresentação do significado sócio-histórico e do processo de gênese e institucionalização do Serviço Social na América Latina e no Brasil com vistas a uma primeira aproximação dos discentes à realidade profissional, na perspectiva de superar a visão de senso comum sobre a profissão.

A disciplina de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social, por sua vez, tem seu fundamento principal a exposição do Serviço Social de caso, grupo e comunidade, a modernização da profissão, o desenvolvimento de comunidade nos Estados Unidos e sua difusão na América Latina, o Movimento de Reconceituação na América Latina e suas influências teóricas.

Dessa forma, objetivou-se proporcionar um processo contínuo de aprendizagem das monitoras, no tocante ao desenvolvimento dos conhecimentos relativos das disciplinas em discussão. Além disso, objetivou-se também dinamizar a relação pedagógica entre docente e discentes, na perspectiva de alcançar de forma efetiva os objetivos das disciplinas, da monitoria e do docente responsável.

Metodologia

O percurso metodológico desse projeto se firmou em torno da realização de ações sistemáticas ao longo dos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 que foram planejadas pelo docente na elaboração do projeto da disciplina e que foram, permanentemente, monitoradas e avaliadas, afim de realizar os ajustes que se fizeram necessários, no intuito de alcançar os objetivos da monitoria e da disciplina. Também foram realizadas ações com o intuito de

potencializar o aprendizado, planejadas pelas monitoras com o aval do docente, e a participação dos discentes em sala de aula.

Essas ações constituíram-se em torno da realização de reuniões semanais entre docente e monitoras, com vistas a: revisar o plano de curso; realizar as leituras e apropriações aos conteúdos da disciplina; preparação/sistematização das aulas, atividades elaboradas, considerando a condução do docente e a participação efetiva das monitoras; organização dos horários para retirar dúvidas dos discentes fora da sala de aula.

Constituiu-se também um fluxo de comunicação entre docente, monitoras e discentes; para melhor monitorar o desenvolvimento de cada disciplina e sua correlação com o alcance de seus objetivos. Foram feitos ajustes, quando necessário, durante o percurso das ações planejadas para as disciplinas e o alcance de seus objetivos; foi discutido e elaborado, conjuntamente, os exercícios práticos das disciplinas; bem como avaliou-se sistematicamente o desempenho do docente e das monitoras durante o percurso e ao final da disciplina. Para assim organizar o produto final do projeto de monitoria que consiste no relatório de atividades.

Resultados e Discussões

Tanto no semestre 2022.2 quanto no 2023.1 na turma de Introdução ao Serviço Social e Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social I, ocorreram uma breve apresentação das monitoras e uma tentativa de abordagem que propiciasse o nosso envolvimento com a turma a fim de facilitar a comunicação dos alunos conosco. Em um segundo momento nós começamos a exercer funções de auxílio em sala de aula como: fazer a divisão e a organização de grupos para apresentação de seminários que seriam utilizados como atividade avaliativa e comunicar aos discentes acerca da postagem das atividades de acompanhamento de leitura referentes as aulas a serem ministradas.

Exercemos também funções de auxílio dos discentes na organização da sala pra apresentação e também em dúvidas que eles vieram a ter em relação aos trabalhos e seminários. Auxiliamos na comunicação da turma com o docente e fizemos o acompanhamento das atividades de acompanhamento de leitura de alguns alunos e nos colocamos a disposição no caso de dúvidas. Ademais, tanto no primeiro semestre quanto no segundo a monitoria foi conduzida de forma satisfatória e corroborou para o bom andamento da disciplina.

No que versa sobre o contexto da experiência com a turma da disciplina de Introdução ao Serviço Social trata-se de uma turma que está tendo seu primeiro contato, na maioria dos casos, com uma instituição federal de ensino superior. Pois bem, destacamos como primordial a facilitação e mediação da turma com o docente. Este papel mediador da comunicação auxilia para o bom andamento das atividades disciplinares.

Foram também desenvolvidas reflexões acerca dos conteúdos, por meio de atividades de acompanhamento de leitura aplicadas via SIGAA, e feito o acompanhamento ativo da aula sobre os temas proposto pelo professor para cada encontro. Além disso, uma comunicação constante foi estabelecida com os discentes de ambas as turmas por meio de dois grupos de WhatsApp , um para cada disciplina, onde é possível socializar materiais de leitura, comunicações e avisos.

Considerações Finais

Poder participar da monitoria nos possibilita absorver novos conhecimentos e experiência prática acerca da docência. A monitoria traz consigo uma carga de conteúdo histórico e metodológico o qual implica no crescimento acadêmico do próprio estudante, sendo esta uma experiência rica em muitos aprendizados. Em um curto período de tempo, colocamos em prática o aprendizado de conteúdos vistos anteriormente na disciplina a qual orientamos, objetivando sanar as dificuldades de aprendizagem de outros estudantes.

Por fim, é importante destacar a relevância desta experiência na vida do estudante, uma vez que a monitoria estabelece laços de confiança entre o aluno e o monitor, além de motivar o monitor a ver a docência sob uma nova perspectiva e de vivenciar a experiência universitária de uma nova forma. Para além disso, potencializa também a apropriação do objeto de estudo da disciplina sob nova ótica de análise, que não mais a de discente da disciplina.

Referências

ABESS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Brasília: ABESS, 1996.

ABEPSS. Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social. Brasília: ABEPSS, 1999.

CFESS. Política de Educação Permanente do Conjunto CFESS/CRESS. Brasília: CFESS, 2012.

CHAGAS, J. Plano de Curso da Disciplina Introdução ao Serviço Social: período 2021.2. Disponível em: www.sigaa.ufpb.br. Acesso em 23/02/2022.

DSS/CSS. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/CSS, 2017.

METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA ANTIGA

João Guilherme Braz Avellar de Aquino – Bolsista

Júlia Ribeiro Pimentel – Voluntária

Priscilla Gontijo Leite – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria para a disciplina de História Antiga II, através do Programa HUMANIZARTE - Usos De Tecnologias para Educação na Formação do Licenciado em História, realizada em 2023 nos períodos 2022.2 e 2023.1, majorou fazer refletir sobre o estudo e a introdução de metodologias ativas com o uso das tecnologias digitais no ensino de História. Nessa direção, optou-se por construir uma WebQuest, método de pesquisa guiada que propõe construir conhecimentos e aprendizados com o auxílio do ciberespaço, com intuito de contornar aquilo que nos é apontado como uma problemática educacional da atualidade, na qual “temos escolas do século XIX, com professores do século XX para alunos do séc. XXI”. (Almeida apud Sousa Jr., 2022, p. 43).

Consoante a isso, o presente trabalho visa apresentar de que forma o contato com a prática pedagógica e a aplicação de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) foram alcançados. Serão expostas as experiências em sala de aula, das aplicações de diferentes estratégias didáticas e métodos avaliativos durante os dois semestres do ano vigente. Em seguida, apresentaremos a pesquisa desenvolvida sobre Webquest, voltada para a exploração de saberes históricos na Antiguidade Clássica. Por fim, serão feitas as considerações finais dos monitores a respeito dessa experiência para formação da mentalidade como futuros docentes.

Metodologia

Durante os períodos de 2022.2 e 2023.1, os monitores puderam formar uma equipe de trabalho coesa e colaborativa, se encontrando semanalmente para reuniões e debates. Dentro e fora de sala, os alunos foram acompanhados e incentivados a manter as leituras da disciplina em dia. Durante as avaliações, foram introduzidos conceitos voltados à elaboração de materiais pedagógicos, além do desenvolvimento de habilidades escritas, oratórias e criativas para estabelecer uma práxis pedagógica.

Ademais, ocorreram duas aulas, uma em cada período, sobre a temática da gamificação, apresentando conceitos e possibilidades dentro do Ensino de História. Nesses momentos, os futuros historiadores entraram em contato com novas metodologias capazes de contextualizar a Antiguidade na Contemporaneidade em linguagens que unem conhecimentos aos elementos lúdicos. Como exemplo prático, ocorreram aplicações dos jogos “Super Trunfo” e “Demokratia”, instigando os alunos a pensarem diferentes estratégias de uso na sala de aula em decorrência da diversidade das formas de ensinar e aprender. Por

fim, foi aplicado um questionário com os discentes acerca dos jogos e do desempenho acadêmico na disciplina.

Em paralelo, os monitores pesquisaram e desenvolveram a Webquest sobre Grécia Antiga, com foco na aprendizagem dos principais pilares helênicos: política, cultura, religião, sociedade, guerras e legado da antiguidade clássica presente nas sociedades contemporâneas. Tendo em vista esses aspectos, foi feito um levantamento de recursos da internet para que através de fontes adequadas os estudantes estejam envolvidos na realização de tarefas, a fim de gerar um maior desenvolvimento de análise crítica.

Resultados e Discussões

Passado o auge da pandemia, que permitiu o retorno dos encontros presenciais, na condição de monitores da disciplina de História Antiga, pudemos aguçar o olhar para o perfil de alunos que virão daqui em diante, prejudicados por esse período tão desafiador e traumático. A professora de Cinema, Patrícia Zimmermann, discute em seu artigo, “O novo Longo COVID é uma faculdade sem aulas”, a expressão “Grande Desengajamento”, que descreve o fenômeno de estudantes universitários que não frequentam as aulas, não entregam os seus trabalhos e se recusam a participar nas discussões.

Muitas foram as tentativas de explicar essa situação que ocorre globalmente: altos níveis de depressão, exaustão, pessimismo, sobrecarga cognitiva, desatenção. Ela acrescenta mais um fator: “o “mundo real” – seja qual for o lugar imaginário evocado pelos estudantes e adquirido pelas instituições – é tudo o que importa.” Assim, do ponto de vista dos alunos, um curso que não conduza diretamente ao trabalho ou algo prático logo após a formatura seria uma perda de tempo e dinheiro. Essas colocações foram facilmente observadas por nós durante o projeto de monitoria.

Foi notório, que esses fatores pandêmicos agravaram o abismo entre professor e aluno e foram acrescentados em nossas discussões sobre os desafios enfrentados por futuros docentes no âmbito político-educacional brasileiro. Diante desse panorama, a utilização das metodologias ativas permite essa aproximação entre professor-aluno, colaborando no processo de ensino-aprendizagem, pois ambos, nessa perspectiva, trabalham na intenção de construir um caminho interessante rumo ao conhecimento.

As instituições educacionais na atualidade, bem como seus profissionais, ainda carregam conceitos dos séculos passados que precisam ser superados para educar crianças que convivem com a tecnologia e rápidas transformações. (Sousa Jr., 2022, p. 43). Posto isso, a importância desse projeto está em estabelecer mais um método de aprendizagem, ainda pouco explorado na área de Metodologias de Ensino & Ensino de História, de expansão do pensamento crítico, fazendo uma relação entre a navegação segura da internet e o conhecimento de História.

Considerações Finais

No decorrer deste estudo, observou-se uma introdução das técnicas educacionais contando com a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC). Essa iniciativa foi motivada pela observação de dificuldades estabelecidas nos tempos pandêmicos, que ficaram marcadas, principalmente, pelo desinteresse nos estudos, entretanto, as pesquisas em ensino

de história promovem estudo, desenvolvimento e aplicação de materiais capazes de aproximar estudantes do conhecimento, nesse caso, acerca da Antiguidade Clássica.

Logo, a produção do WebQuest, pela premissa de guiar os participantes ao caminho do conhecimento, apresenta essa característica na medida que coloca uma pesquisa capaz de ensinar como interpretar fontes com responsabilidade. A elaboração dos monitores foi uma experiência rica, utilizando da criatividade para criar mecanismos que estabeleçam um vínculo entre História e tecnologia utilizada pelos jovens, possibilitando novas maneiras de compreender o conteúdo.

Referências

BARROS, G. C. WebQuest: metodologia que ultrapassa os limites do ciberespaço. EscolaBR. 2005.

DODGE, B. WebQuests: A Technique for Internet – Based Learning. The Distance Educator, v.1, n 2, 1995.

JÚNIOR, A. de S. Educação 4.0 e Educação Histórica: Mídias digitais, ensino de história e metodologias ativas para o século XXI. In: .JÚNIOR, A. M. S.; LAGO, C.B.; LEITE, P. G. (org.). Ensino de história, tecnologias e metodologias ativas: Novas experiências e saberes escolares. 1. ed. João Pessoa: CCTA, 2022.

ZIMMERMANN, P. R. The New Long Covid is College Without Classes. 2023. Disponível em: <https://www.theedgemedi.org/new-long-covid-college-without-classes/?fbclid=PAAaYUjBwpL7NjnDGOU1IGmzNJTvJdIYeMGZo7ZgKqjYGAJN8UXOAWada1hWk>.

MONITORIA COMO PEÇA FUNDAMENTAL PARA PROPAGAÇÃO E AVANÇOS NO ESTUDO DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Amélia Louisy Pereira Rolim – Bolsista
Carmen Walentina Amorim Gaudêncio Bezerra – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Avaliação psicológica é definida como um processo formal de investigação de fenômenos psicológicos fundamentado em demandas, condições e finalidades específicas (CFP, 2022). A criação do Sistema de Avaliação dos Testes Psicológicos (SATEPSI), em 2003, foi um fator fundamental para impulsionar a retomada e crescimento da área (MENDES et al., 2013), a partir disso, aponta-se um crescente desejo pela área, que é reafirmado diante do alavanque no número de pesquisadores, publicações e eventos científicos que envolvem a temática (NORONHA et al, 2004). Dessa forma, aponta-se a importância do projeto de monitoria “Avaliação Psicológica Articulando Ensino, Teoria e Prática” como um propagador da área na graduação de psicologia, especialmente para os alunos do segundo período. Sendo, também, um meio de especialização para os monitores, que irão reafirmar os estudos e interesse por essa ênfase de ensino. A disciplina vai abordar as principais temáticas da área, apontando as implicações da atividade no contexto laboral do psicólogo e, principalmente, apresentando o procedimento técnico e científico necessário para a aplicação dos métodos e técnicas psicológicas (GAUDÊNCIO et al, 2013). Diante do exposto, evidencia-se que o objetivo geral é o aprimoramento dos discentes que aspiram a carreira docente, atuando através de formação prática e teórica, que vai bonificar, também, os alunos matriculados no componente curricular, por meio de uma cooperação entre monitora e professora orientadora, com o intuito de melhorar o desempenho acadêmico e contribuir no processo ensino-aprendizagem, a fim de reduzir as taxas de evasão e reprovação.

Metodologia

Para aumentar o interesse e participação na disciplina, a metodologia ativa-participativa é aplicada. A professora antes de qualquer conteúdo faz uma indagação ao grupo para avaliar o nível de conhecimento do grupo e em seguida realiza uma introdução sobre os principais pontos a serem discutidos. Para conseguir uma participação ativa, todo o material de estudo é disponibilizado antecipadamente para que os discentes leiam e, ao estarem em sala, discutam o tema e sanem dúvidas. Após abranger o conteúdo da semana, há a aplicação de jogos e/ou dinâmicas que servirão como fixadores do conteúdo de maneira interativa e participativa. Além de propor atividades grupais que são passadas semanalmente para envio posterior ao período da aula. E, objetivando um efetivo conhecimento e aumento no rendimento da turma, são realizados plantões de monitoria que são agendados de acordo com a demanda dos alunos. Esses plantões podem ser individuais ou grupais. Adicionalmente,

são disponibilizados o WhatsApp e o E-mail para sanar possíveis questionamentos que ficaram sobre o conteúdo pragmático e/ou cronograma da disciplina.

Resultados e Discussões

O exercício da monitoria aproxima o discente monitor a experiência docente e a própria prática da avaliação psicológica, sendo essa uma prática importantíssima para uma formação completa e qualificada, tendo em vista a vasta abrangência de sua utilização na psicologia. Sendo, também, um válido adendo aos alunos que estão cursando a cadeira de avaliação psicológica, pois com a aplicação de atividades feitas pela monitoria e a disponibilidade para tirar dúvidas do conteúdo e a orientação em atividades e trabalhos, o desempenho da turma aumenta em conhecimento e notas. Tornando o projeto de monitoria indispensável para quem o desenvolve e para os discentes assistidos.

Considerações Finais

A Avaliação Psicológica é fundamental para o exercício profissional do psicólogo, visto o seu caráter orientador e organizador do caminho psicoterapêutico. E, tendo em mente essa importância e os entraves encontrados no ensino e na disseminação de concepções pré-concebidas e cristalizadas sobre a área, se torna indispensável o ensino aprofundado da cadeira de avaliação psicológica, pois essa é a base para a entrada dos graduandos nessa ênfase e, a partir dela, o interesse por essa linha de estudo e a busca por aprendizados extracurriculares. Sendo assim, a participação da monitoria se apresenta como um recurso muito rico para o aprimoramento dos conhecimentos dos discentes no que tange a abordagem e em desmistificar qualquer preconceito que exista e, dessa forma, contribua para que ocorra um ensino qualificado.

Referências

GAUDÊNCIO, C. A. et al. Avaliação psicológica na atualidade: processo, metodologia e áreas de aplicação In: ALVES, N. T. et al. Psicologia: reflexões para ensino, pesquisa e extensão. João Pessoa: Editora UFPB, 2013. 2 v., p. 181- 209.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA – CFP. RESOLUÇÃO Nº 31 de 2022. Estabelece diretrizes para a realização de Avaliação Psicológica (...). Atos Oficiais do Conselho Federal de Psicologia.

MENDES, L. S. et al. Conceitos de avaliação psicológica: conhecimento de estudantes e profissionais. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 33, p. 428–445, 2013.

MONITORIA E SERVIÇO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Alice Cavalcante de Andrade – Bolsista

Joyce Arielli dos Santos – Voluntária

Rayane Noronha Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Monitoria é um programa de aprendizagem para os discentes, cujo principal alicerce é ajudar na compreensão dos conteúdos de ensino (Barroso; Gomes, 2015). Inseridas na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico do ensino superior, as monitoras e a docente atravessaram a experiência acadêmica de uma turma que sai do ensino remoto e adentra agora no seu primeiro período do ensino superior, ainda com vícios da educação precária aderida nos anos da pandemia da COVID 19.

Diante dos desafios vivenciados pelo corpo discente, ao imergir no ensino superior, encontra-se o processo de conhecer a fragilização estrutural que permeia a educação brasileira. Nesse campo, os/as discentes passam a ser percebidos apenas como objeto, sendo negada a possibilidade de serem reconhecidos/as enquanto sujeitos reflexivos, com capacidade de compreender, apreender e comunicar sua realidade (Freire, 2022). Diante desse desafio buscou-se aplicar, no processo de formação dos discentes, a quebra dos paradigmas estabelecidos pela educação bancária, sobretudo com a execução de metodologias de aprendizagem que possibilitam uma educação autônoma e libertadora, de forma dialogada e participativa, com o objetivo de ampliar a diversificação das fontes legítimas de saberes.

Portanto, a partir de reflexões e discussões conjuntas entre a docente e a monitoria, foram traçados como principais objetivos a potencialização das habilidades comunicativas entre a docente e a turma; a promoção de um projeto pedagógico horizontal e crítico; a aplicação de estratégias lúdicas com o intuito de incrementar as ações pedagógicas; e qualificação da turma para o desenvolvimento de produções acadêmicas.

Metodologia

Como parte do processo de mediação entre a vida acadêmica e os novos graduandos se deu a partir da comunicação entre os discentes e os monitores através de grupos no WhatsApp e a aproximação dos mesmos dos espaços de protagonismo estudantil integrando-os a atividades relacionadas ao Centro Acadêmico e DCE.

Em exercício contínuo, foi conduzido um cine debate acerca do filme “O Dia que durou 21 anos”, como efetivação do desenvolver de profissionais “capazes de desvendar as dimensões constitutivas da chamada questão social” (Guerra, 2009, p.1) por meio de estímulos audiovisuais acerca das bases políticas que evidenciam a materialidade sócio histórica brasileira.

Quando diz respeito ao desenvolvimento técnico do Componente Curricular para com os discentes, ao nos adentrarmos no material disponibilizado pela docente por meio da plataforma do SIGAA e por meio de reuniões extra aula, desenvolvemos uma dinâmica de construção de folders ilustrativos, onde pôde-se sintetizar as normas da ABNT e regras básicas no campo da pesquisa científica mais importantes diante desse primeiro contato com a vida acadêmica.

E por fim, incorporamos aos seminários um método rotativo como meio de impulsionar o desenvolver autônomo no âmbito da pesquisa e produção acadêmica fazendo os discentes avaliarem através de critérios a apresentação de um outro grupo, garantindo inclusive uma descentralização de poder avaliativo competida estruturalmente ao docente.

Resultados e Discussões

Entender a experiência vivida no Componente Curricular Obrigatório da Graduação de Serviço Social, “Metodologia do Trabalho Científico”, parte da noção de que mesmo com um bom empenho das monitoras no contato com o conteúdo programático e sua superável mediação com os discentes, também foram enfrentadas impossibilidades no que diz respeito à efetivação do programa de monitoria na condução de seus editais e prazos, dificultando um melhor processo de planejamento, monitoramento e avaliação desse projeto de iniciação à docência.

Essa dificuldade necessita ser evidenciada, pois quando se nota que o edital de monitoria se inicia na metade do período letivo e o prazo para envio do resumo expandido se dá na metade do segundo período letivo, é consequente que os dados captados para análise passam a ser incompletos e baseados em um campo apenas conceitual e especulativo.

Além disso, o pouco tempo para a produção de um planejamento coletivo entre a docente e as monitoras fez com que se trabalhasse prioritariamente a partir das demandas espontâneas. A possibilidade de retornar à disciplina, em contato com a iniciação a docência, fez com que a integração das monitoras com o processo de mediação e facilitação de absorção do conteúdo traçassem um plano de ruptura com as formas hierárquicas de ensino/aprendizagem.

Para mais, a experiência vivida na monitoria forneceu subsídio suficiente para potencializar as habilidades de diálogos entre o docente e a turma, viabilizando um projeto pedagógico horizontal, pautado no debate e na liberdade de desenvolver a criticidade subjetiva de cada sujeito.

Diante disso, foi refletida a maior efetividade do aprendizado quando se constrói de maneira dialogada e metodicamente direcionada às dificuldades apresentadas pelas vivências que constituem a turma, dispensando toda forma de conceber a realidade concreta de modo que generalize as condições particulares de cada aluno, mas sim levando em consideração o Ser aluno em sua totalidade.

Considerações Finais

Como um dos métodos de aproximação das discentes à experiência da docência, o programa de monitoria foi de fato enriquecedor no que diz respeito ao contato com o conteúdo da

disciplina, que está diretamente relacionado às normas técnicas e práticas de construção de conhecimento científico.

Além disso, diante da participação ativa no planejamento pedagógico, foi possível vislumbrar os percalços que permeiam o processo de ser educadora na contemporaneidade, o que implica desafios e superações diárias, para que seja possível trazer para a comunidade acadêmica um conteúdo denso de maneira lúdica e de fácil apreensão.

Para mais, diante dos impasses resultantes da lamentável gestão dos cronogramas de apresentação e submissão dos projetos, não foi possível captar os impactos reais para turma vigente em sua totalidade, haja vista que a execução das intervenções da monitoria não contemplaram, ainda, a data de submissão do projeto em acordo com o cronograma premeditado no início do semestre.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 19897, 2022.

BARROSO, I.; GOMES, C. H. A Importância das Monitorias no Ensino Superior e Seu Papel na Diminuição da Evasão. VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015, Alegrete. Anais do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015.

GUERRA, Yolanda. *A dimensão investigativa no exercício profissional*. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MONITORIA EM LÓGICA FORMAL 2022.2 E 2023.1

João Crispim – Voluntário
Daniel M. M. Soares – Voluntário
Danilo F. Dantas – Orientador
Diego P. Fernandes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria em Lógica Formal tem por objetivo a melhoria na qualidade pedagógica e no rendimento das disciplinas de Lógica ofertadas pelo Departamento de Filosofia. Uma vez que envolvem raciocínio abstrato e linguagem simbólica, uma parcela significativa dos estudantes tradicionalmente tem dificuldades nesses componentes, resultando em um baixo rendimento, trancamentos e retenções. Além do mais, as disciplinas de Lógica I e Lógica II são obrigatórias para o curso de Filosofia, e a disciplina de Lógica Formal é obrigatória para o curso de Arquivologia e Biblioteconomia. Já a disciplina de Lógica I é optativa para o curso de Física, e Lógica Formal é optativa para o curso de Ciências Econômicas. Nesse sentido, o projeto vem alcançando bons resultados com atendimentos individualizados e em grupo, via aplicativos de mensagens, videoconferências e sessões periódicas presenciais.

Considerando o que foi exposto, o objetivo geral da Monitoria em Lógica é manter e aprimorar os resultados positivos alcançados, e especificamente a) obter bons aproveitamentos nas disciplinas de lógica ofertadas pelo departamento, evitar a retenção e potencial evasão que a não aprovação em tais disciplinas podem causar b) propiciar um ambiente de melhor acolhimento e apoio aos estudantes nessas disciplinas c) melhorar o material didático.

Metodologia

A metodologia utilizada no projeto foram sessões de atendimento individualizadas e em grupo, via aplicativos de mensagens, videoconferências e sessões periódicas presenciais. Sendo as sessões de atendimento presenciais previamente estabelecidas semanalmente 1h30min antes do início da aula. Para as sessões semanais foram utilizados exercícios de revisão contidos na bibliografia de apoio. Os exercícios foram elaborados pelo monitor e revisados pelo professor orientador, e divulgados através do grupo de mensagens da turma e através da plataforma SIGAA. Para os discentes que responderam o questionário de revisão, foi encaminhada a correção individual incluindo explicações sobre a resolução das questões. Além das sessões permanentes, o atendimento online também foi disponibilizado, visando os alunos com incompatibilidade de horários. A lousa e o pincel foram utilizados como recursos instrumentais no ensino de Lógica. E ao término de cada módulo, foi realizada uma avaliação sobre a metodologia até então utilizada.

Resultados e Discussões

Entende-se que os resultados foram alcançados, uma vez que houve a) manutenção ou aumento do índice de aproveitamento da disciplina b) contribuição para a qualidade da formação básica em Lógica c) despertar do interesse na área de lógica d) melhoria do material didático. Pode-se considerar também a melhoria de aspectos relacionados ao desempenho e aprendizado do monitor.

A monitoria contribuiu na melhor compreensão da docência. Possibilitou o desenvolvimento de hábitos de estudo, interesse e habilidades em sala de aula, como a elaboração de plano de aula, o domínio de atenção, flexibilidade de abordagens, etc. Durante o período de atuação, foi possível acompanhar o desempenho e os principais pontos de dificuldade dos discentes. Por exemplo, na turma de Lógica Formal para o curso de Arquivologia (4N1234) no semestre 2022.2, acompanhamos as dificuldades em alguns conteúdos e como a mudança na abordagem faz a diferença para cada aluno. Acompanhamos também 03 alunos (em específico) que demonstraram dificuldades em assimilar o conteúdo. Foi elaborado, juntamente com o orientador, abordagens distintas para lidar com cada especificidade. Dos três, somente dois não obtiveram pontuação suficiente e precisaram de uma “avaliação final” (quarta avaliação). Mas não houve reprovação.

Outro aspecto discutido, tanto pelo monitor quanto pelos alunos, foi o desencontro das atividades de monitoria com o calendário acadêmico. A hipótese sugerida foi que se houvesse compatibilidade entre os dois, o aproveitamento seria melhor.

Considerações Finais

Conclui-se que o Projeto de Monitoria em Lógica ofertado pelo Departamento de Filosofia cumpriu com os objetivos propostos, por meio da metodologia prevista e alcançou os resultados esperados, conforme exposto aqui. Reforça-se o importante papel do projeto na manutenção e melhoria desses resultados.

Referências

REPOSITÓRIO GITHUB. ParaTodxs: Uma Introdução à Lógica Formal, 2022. Disponível em: <https://github.com/lottec-ufpb/paratodxs>. Acesso em: 9 de fevereiro de 2023.

NOLT, John. Lógica. Tradução: Mineko Yamashita. São Paulo: McGraw-Hill. 1991.

COPI, Irving Marmer. Introdução à Lógica. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Mestre Jou. 1978.

MONITORIA EM PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Lívia Henrique Leite – Bolsista

Camila Fernandes Teixeira – Voluntária

Letícia Veríssimo de Carvalho – Voluntária

Eloá Losano de Abreu – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo apresentará as atividades desenvolvidas pelas monitoras na disciplina Psicologia do Desenvolvimento Infantil, ofertada para alunos do curso de Psicologia. A atividade de monitoria buscou promover às alunas monitoras uma experiência de iniciação a docência, através da oportunidade de colaborar, junto a docente da disciplina, com as atividades de ensino, assumindo diversas funções, como organizar atividades durante as aulas, oferecer suporte aos discentes da disciplina, auxiliar a docente na construção e correção de atividades avaliativas durante o semestre, entre outras. Na disciplina Psicologia do Desenvolvimento Infantil, são apresentados os conhecimentos a respeito das teorias clássicas e contemporâneas a respeito do desenvolvimento durante a infância, em aspectos como Desenvolvimento Cognitivo, Afetivo, Socioemocional e Moral (parte teórica). Os alunos também participam de atividades com aspectos práticos. Assim, as atividades de monitoria realizadas na disciplina tiveram como objetivos: propiciar o aprofundamento para as monitoras dos aspectos teóricos e metodológicos pertinentes a prática docente; prepará-las para a atividade docentes de nível superior, estimulando a organização, elaboração e correção de atividades da disciplina com a orientação da docente responsável pela disciplina e realizar uma aproximação com os discentes das disciplinas, a partir da mediação do monitor no acolhimento das demandas e necessidades. Para os alunos da disciplina, a monitoria buscou ser um espaço de aproximação e mediação entre esses e a docente, de modo a facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas durante as aulas da disciplina, além de reuniões periódicas de orientações e acompanhamento da docente das atividades executadas pelas monitoras. Um cronograma detalhado de aulas e atividades foi desenvolvido e uma série de tarefas foram divididas entre as monitoras. Por exemplo, além da presença em todas as aulas da disciplina e de oferecer horários para atendimento dos alunos, cada monitora ficou responsável por orientar alguns grupos nas atividades práticas das disciplinas, fornecendo material, instruções e sanando dúvidas. A primeira unidade da disciplina discorre sobre as teorias do Desenvolvimento Cognitivo na infância, a segunda unidade aborda o Desenvolvimento Afetivo e Psicossocial e a terceira unidade apresenta as teorias a respeito do desenvolvimento moral na infância.

Resultados e Discussões

Considera-se que a experiência na monitoria na disciplina Psicologia do Desenvolvimento Infantil foi satisfatória para todos os envolvidos. Para a docente, a possibilidade de aproximação com as demandas dos discentes oferecida pela mediação das monitoras se mostrou essencial para elaborar estratégias mais eficientes para promover a aprendizagem dos discentes. Para os alunos da disciplina, ter o apoio e a tutoria das monitoras se mostrou importante para diminuir as dúvidas e as possíveis preocupações a respeito do andamento das atividades da disciplina, especialmente as atividades avaliativas. E para as monitoras, poder estar em sala de aula participando das discussões, reunir periodicamente para colaborar com o cronograma, ter abertura para contribuir com ideias, exercitar a atividade de correção de avaliações e pensar sob o ponto de vista da docência constrói uma vivência muito positiva, rica em conhecimento e valor para as suas caminhadas acadêmicas.

Considerações Finais

Acredita-se que a experiência da monitoria é de suma importância, não só para o auxílio do professor na disciplina, mas como forma de crescimento, engajamento e desenvolvimento das monitoras que futuramente desejem seguir os caminhos da docência. Além disso, a monitoria se mostra um importante elemento de mediação das relações com os alunos da disciplina, facilitando o diálogo e a compreensão sob uma perspectiva de quem visualiza os dois lados do processo ensino-aprendizagem.

Referências

BOYD, Denise; BEE, Helen. A criança em crescimento. Artmed Editora, 2011.

BERGER, Kathleen Stassen. O desenvolvimento da pessoa: da infância à adolescência. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

BIAGGIO, Angela Maria Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2003.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SHAFFER, David Reed. Psicologia do desenvolvimento: infância e adolescência. Pioneira Thomson Learning, 2005.

MONITORIA EM PSICOLOGIA DO TRABALHO: UMA MEDIAÇÃO PELO VÍNCULO E PELO PROTAGONISMO ESTUDANTIL

Furtado, V. S. M. – Bolsista
Andrade, J. L. B. – Voluntário
Pessoa, M. C. B. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Segundo Lhuillier (2014) o trabalho, em suas formas e noções contrastantes, apresenta diferentes visões de sociedade e de homem, o que está associado ao sujeito como ser filosófico e político, por meio de suas escolhas. Dessa forma, compreender como o trabalho afeta a subjetividade daquele que o desempenha e como ele imprime o uso de si (SCHWARTZ, 2000) em sua atividade, além de entender o lugar da psicologia nos espaços de trabalho é o objetivo da disciplina de Psicologia do Trabalho II.

O resumo a seguir faz referência à oferta da disciplina durante as vigências 2022.2 e 2023.1, na Universidade Federal da Paraíba, integrante da grade curricular obrigatória do quarto período do curso de Psicologia. Assim, o projeto da monitoria tem como finalidade a formação de iniciação à docência na área da Psicologia do Trabalho e Organizacional (PT&O), por meio de metodologias ativas e aproximação relacional com os alunos.

A monitoria buscou promover um espaço de desenvolvimento de habilidades tanto dos discentes matriculados na disciplina quanto da própria monitoria, procurando envolvê-los em todo o processo de planejamento e execução das atividades em sala, no auxílio aos alunos em caso de dúvidas e no acompanhamento e participação das avaliações ao longo do semestre.

Metodologia

Durante as vigências citadas, foram utilizados como instrumentos de ensino aulas expositivas dialogadas, dinâmicas interativas, entrevistas com trabalhadores e confecção de diários de aprendizagem.

Como avaliação da primeira unidade, foi proposta uma entrevista com um trabalhador da escolha dos grupos e que, a partir das falas dele, fossem articulados os conceitos dimensionais do trabalho, apresentados e discutidos em sala, para serem socializadas com a turma em uma aula combinada para esse evento. Já na segunda, além da entrevista, fez-se a pergunta disparadora “Se você pudesse tirar uma foto que representa o seu trabalho, como seria ela?”, e solicitar que a pessoa entrevistada fotografasse o que relatou. Assim, a partilha das fotografias e associações às clínicas do trabalho (BENDASSOLLI; SOBOLL, 2011) compuseram os retratos do trabalho por meio de uma apresentação de seminário e de um trabalho escrito.

Na terceira unidade, além de auxiliar os alunos com suas dúvidas, registrando a frequência e participando das reuniões da monitoria, a monitora teve a experiência de ministrar uma das aulas. Além disso, nessa unidade, foram feitos os diários de aprendizagem, que consistiram na confecção de uma materialidade de escolha do discente, a fim de relatar sua vivência, o que aprendeu durante as aulas dessa unidade e como os conceitos podem ser visualizados tanto da vida do estudante e de outras pessoas, quanto em obras de arte (músicas, poemas, pinturas, cordel, graffiti).

Resultados e Discussões

Na aula de encerramento da disciplina, houve um momento destinado para que a turma expressasse suas impressões, opiniões, pontos positivos e pontos que poderiam ser aprimorados da disciplina. Assim, notou-se uma satisfação generalizada e uma mudança de visão e posicionamento da turma acerca da Psicologia do Trabalho.

Boa parte da turma apontou o quanto aprenderam e como ficavam animados para assistir às aulas. Também foi mencionado que, apesar de não possuírem interesse em seguir a área, compreenderam o seu valor e como é fundamental para o entendimento da totalidade do indivíduo e das especificidades do funcionamento das organizações e da sociedade. Além disso, demonstraram uma maior empatia em relação a situações corriqueiras das dificuldades dos trabalhadores; foi mencionado um caso no qual uma aluna percebeu a variabilidade que perpassa o trabalho de um entregador de aplicativo e foi mais compreensiva com o atraso de um pedido, por exemplo.

Ademais, o papel da monitoria como ferramenta de mediação entre os estudantes e a professora foi visto como um elemento muito importante para a concretude dos processos de aprendizagem, sempre buscando uma forma de auxiliar os alunos, ao passo que estimulava sua independência em atividades futuras, garantindo um espaço seguro para que procurassem ajuda e que pudessem se tornar protagonistas de seu aprendizado. Dinâmicas em que eles participassem ativamente e percebessem componentes teóricos na prática foram bem recebidas e se mostraram cruciais para a consolidação da práxis (IMAGEM 1).

Outrossim, a criação de um vínculo entre todos os participantes (professora, monitora, estudantes), foi uma das bases para atingir os objetivos estabelecidos e foi um catalisador decisivo para que todo o processo de aprendizagem fosse bem sucedido. Não por acaso o encerramento da disciplina, que se deu em época de festas juninas, foi uma ocasião agrídoce, na qual foram compartilhadas alegrias, mas também o pesar do fechamento de um ciclo (IMAGEM 2).



Considerações Finais

Dessarte, é evidente a importância do projeto de monitoria para a efetivação dos propósitos de ensino da disciplina e a imensa contribuição para a formação de discentes interessados na área da Psicologia do Trabalho. Além disso, a monitoria se destaca como um instrumento demasiadamente rico em vivências que aproximam o estudante da prática docente, proporcionando ensinamentos marcantes para a instrução não somente daqueles que desejam seguir uma carreira acadêmica, mas também oferece uma gama de oportunidades que culminam no desenvolvimento de aptidões notáveis para qualquer profissional.

Referências

BENDASSOLLI, P. F.; SOBOLL, L. A. P. Clínicas do trabalho: filiações, premissas e desafios. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 14, n. 1, p. 59-72, 2011.

LHUILIER, D. Introdução à psicossociologia do trabalho. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 17, spe1, p. 5-19, 2014.

SCHWARTZ, Y. Trabalho e uso de si. *Pro-Posições*, v. 1, n. 5, p. 34-50, 2000.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE LÓGICA II

Emerson G. S. Santos – Bolsista

Diego P. Fernandes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O objetivo do presente trabalho é relatar as atividades realizadas no âmbito da monitoria na disciplina de lógica II ofertada pelo departamento de filosofia, assim como os métodos aplicados e as experiências obtidas com estas atividades. As atividades de monitoria foram realizadas visando o auxílio aos estudantes que apresentaram dificuldades de aprendizagem nos conteúdos estudados.

Metodologia

Na turma de lógica II, tive como atividade realizar sessões de reforço e atendimentos individuais com os alunos que apresentassem dificuldades em realizar e entender os exercícios e os conteúdos da disciplina. No total houve cinco encontros realizados em grupo e cinco acompanhamentos individuais.

As sessões de monitoria realizadas em grupo consistiam na realização de exercícios que serviam de preparação para as avaliações da disciplina, as primeiras três sessões foram feitas visando o assunto da segunda avaliação que era acerca das sentenças com quantificadores dentro da lógica de primeira ordem e a segunda foi acerca da identidade e das descrições definidas, também dentro da lógica de primeira ordem. Os encontros eram realizados alguns dias antes da data das avaliações, com uma média de seis alunos por sessão, as reuniões eram feitas com duração média de uma hora. Os exercícios realizados nas sessões de monitoria eram elaborados pelo professor dentro de uma plataforma digital, assim os exercícios eram levados às reuniões de monitoria e resolvidos com os alunos, o objetivo era explicar o que as questões pediam como respostas e os conceitos e símbolos que estavam sendo apresentados nas questões.

Resultados e Discussões

As dificuldades mais comuns manifestadas pelos alunos foram: a formalização de sentenças longas, por não saberem por qual parte da sentença deveriam começar a transformar em símbolos, dificuldade acerca de quando usar a conjunção (\wedge) ou a condicional (\rightarrow) em determinadas sentenças, dificuldade em entender de forma clara o alcance dos quantificadores existencial (\exists) e universal (\forall), dificuldade em realizar os exercícios quando a questão pedia a resposta em números e não em letras sentenciais, dificuldades em usar os parênteses, tanto em relação a quantidade certa quanto em lugares certos. Para a resolver estes problemas o principal material utilizado foi o livro Para todxs, uma introdução à lógica formal, e, quando necessário, foram realizados atendimentos individuais de forma presencial ou remota para tirar dúvidas e resolver questões.

As atividades do projeto de monitoria contribuíram bastante para o meu desenvolvimento como estudante de graduação e futuro professor de filosofia, são experiências que nos dá uma ideia de como é a prática docente e nos proporcionam um aprendizado mais profundo, já que diante da responsabilidade de ensinar aos colegas vem a necessidade de aprender o conteúdo de forma mais completa, além disso a própria atividade de ensino nos faz aprender ao descobrirmos questões trazidas pelos alunos que antes não eram percebidas.

Considerações Finais

As atividades de monitoria realizadas por mim na disciplina de lógica foram de importância significativa, tanto para mim que pude desenvolver-me como aluno e futuro professor quanto para aqueles alunos de ciências humanas que tiveram a oportunidade de contar com ajuda para lidar com problemas de aprendizagem ao estudarem uma disciplina de ciência formal. Ouvir de alunos que a minha ajuda contribui para o aprendizado desta disciplina é gratificante.

Referências

KRAUSE Décio. Tópicos em ontologia analítica. Santa Catarina, 2011.

MAGNUS, P.; BUTTON, T.; LOFTIS, R.; TRUEMAN, R.; THOMAS-BALDUC, A.; ZACH, R.; GEL-UFRN.. Para Todxs- Uma introdução à lógica formal. . GEL-UFRN. 2020.

MORTARI, Cezar Augusto. Introdução à lógica. São Paulo: Unesp, 2001. 393p. ISBN: 8571393370.

MONITORIA PARA PRÁTICA DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: O USO DE ESTATÍSTICAS NAS CIÊNCIAS SOCIAIS

Giovanna O. Silva – Voluntária
Patrícia A. Ramiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O seguinte resumo expandido tem como objetivo detalhar as atividades realizadas com a turma de mensuração e análise de dados do período 2023.1, junto ao projeto de monitoria para prática de pesquisa em ciências sociais, que foram iniciadas em agosto de 2023, com orientação da professora Patrícia Alves Ramiro, do Departamento de Ciências Sociais. A matéria é obrigatória aos estudantes do bacharelado em Ciências Sociais, aborda os usos da estatística nas pesquisas sociais. Muitos alunos(as) chegam com um certo receio em lidar com tantas informações e relatam dificuldades na área de exatas, sendo assim, é necessário mostrar aos alunos e alunas a importância e relevância de tais dados para o trabalho de cientistas sociais. Dessa maneira focamos em utilizar exemplos sempre relacionados a área e olhando exemplos reais e práticos, permitindo que os alunos possam, além de compreender criticamente o uso dos dados, se enxergar utilizando tais métodos em suas futuras pesquisas.

Metodologia

A metodologia utilizada com a turma é o auxílio durante as aulas, especialmente, nos momentos dos exercícios, juntamente com plantões de dúvidas junto a monitora, apoio as atividades de revisão geral antes das avaliações e ainda possibilidade de contato a qualquer momento através do e-mail da monitora.

Resultados e Discussões

O apoio da professora foi fundamental em todos os momentos, desde o primeiro contato com a explicação sobre o trabalho a ser feito, como com dicas durante o processo para melhor atender as necessidades dos alunos. Foi possível notar durante as aulas (imagem 1 e 2), plantões e atividades o avanço dos alunos em utilizar os métodos quantitativos. Os(as) alunos(as) chegavam com certa insegurança em suas respostas e depois de conversas durante os plantões foi possível notar o crescimento da confiança dos(as) alunos(as). As tabelas desenvolvidas também mostravam avanços, as normas ABNT cada vez mais aplicadas corretamente, assim como os cálculos exigidos.

Considerações Finais

O seguinte resumo expandido procurou mostrar como se desenvolveu as atividades e como foi possível auxiliar os(as) alunos(as) com suas dificuldades, assim como os obstáculos que foram vencidos pela monitora em seu trabalho. A, criação de atividades e plantões são

difíceis, porém com a ajuda da professora e dos(as) próprios(as) alunos(as) está sendo possível superar as dificuldades e trabalhar da melhor maneira para satisfazer as dificuldades dos(as) alunos(as) e trabalhar em conjunto com a professora.

Referências

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Pesquisador, o problema de pesquisa, a escolha de técnicas: algumas reflexões. In: LUCENA, C. T.; CAMPOS, M. C. S. de S.; DEMARTINI, Z. B. F. (orgs.). Pesquisa em Ciências Sociais: olhares de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: CERU, 2008. p. 15-34.

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 5ª ed., Florianópolis: Editora da EDUSC, 2002.

SELZ, Marion. O raciocínio estatístico em sociologia. In: PAUGAM, Serge (org.). A pesquisa sociológica. RJ: Vozes, 2015. p.202-217.

O ENSINO DE HISTÓRIA MEDIEVAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Júlia Neves Barbosa – Voluntária
Lucicleiton Ferreira da Silva – Voluntário
Guilherme Queiroz de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Idade Média tem “má reputação. Talvez, mais do que qualquer outro período histórico”. É assim que o medievalista francês Jérôme Baschet inicia o seu manual historiográfico publicado no Brasil em 2006. De fato, tanto na França quanto em nosso país, o Medievo ainda é muitas vezes identificado como uma época de barbárie e ignorância. Mas nem tudo é para se lamentar. Já faz um bom tempo que a própria ideia de “trevas”, criada pelos renascentistas e generalizada pelos iluministas, foi colocada à prova e continua a ser desconstruída por historiadores em todo o mundo.

Em razão disso, ninguém pode negar que o ensino da Idade Média requer cuidados especiais e uma constante atualização historiográfica por parte do docente. O presente projeto de Monitoria objetivou contribuir com a formação e a capacitação dos licenciados do curso de História da Universidade Federal da Paraíba, que atuaram como monitores da disciplina História Medieval I durante o ano de 2023. Trata-se de um exercício pedagógico que deve ser incentivado desde o início da graduação, sobretudo por se tratar de um curso de Licenciatura. Isso significa enfatizar a importância de os docentes terem o auxílio de bolsistas e voluntários do Programa de Monitoria da UFPB, que buscam colaborar de maneira eficiente no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Para o acompanhamento dos monitores, realizamos reuniões com o fito de socializar e compartilhar as experiências, problemáticas e indagações. Questões sobre a realidade e o contexto dos graduandos foram debatidas, sempre levando em consideração os objetivos e as propostas do Programa de curso, que foram adaptadas conforme novas conjunturas e situações específicas. A comunicação entre monitores, docentes e discentes da disciplina se deu mediante reuniões presenciais e interações por meio de aplicativos e ferramentas (WhatsApp, e-mail etc.), preservando um desenvolvimento integrado, contínuo e coeso da condução do curso. Para tanto, torna-se fundamental que os monitores tenham noções básicas para a utilização de tecnologias digitais de comunicação e ensino, condição apontada no próprio Edital nº 4/2023 – PRG-UFPB.

Resultados e Discussões

As experiências dos dois monitores (voluntários) podem ser acompanhadas a seguir:

Ana Júlia Neves Barbosa (2022.2 e 2023.1): A monitoria tem se mostrado um elemento de fundamental importância na minha carreira acadêmica, visto que, através dessa experiência, tive a oportunidade de me envolver com os discentes sob uma nova perspectiva: pude auxiliá-los em suas necessidades, principalmente através da plataforma WhatsApp, além de estabelecer uma ponte direta com o docente. Além disso, durante todo o período de vigência do projeto, recebi instruções do docente em relação ao desenvolvimento do programa, e pude também participar na elaboração de atividades avaliativas e na apresentação de aulas expositivas, o que se configura como elementos práticos na minha atuação em sala de aula. Desse modo, avalio o exercício da monitoria enquanto inovador tanto no que diz respeito às novas descobertas e aprendizagens para com a própria disciplina de História Medieval I, quanto no que tange as condutas da docência.

Lucileiton Ferreira da Silva (2022.2 e 2023.1): Minha participação na monitoria está sendo bastante satisfatória, ao meu ver. Tenho contribuído com os estudantes, ajudando com dicas sobre o desenvolvimento dos trabalhos e fornecendo material complementar sobre os conteúdos apresentados em sala. Além disso, tenho acompanhado a turma através do grupo do WhatsApp e pessoalmente no Campus, onde normalmente converso e tiro dúvidas sobre a disciplina e o curso em geral. Dessa forma, acredito que a monitoria tem sido uma experiência que só acrescentou coisas boas ao meu conhecimento da área de história medieval e a minha prática como docente, já que pude observar o trabalho do professor em suas aulas e também receber dicas sobre a docência em conversas extra classe, além de atividades como a avaliação de seminários realizados pela turma, onde pude entender melhor como funciona a avaliação de um seminário e como lidar com os diferentes tipos de estudantes. Acredito que minha experiência como monitor tem sido muito proveitosa.

Considerações Finais

Durante o desenvolvimento deste projeto, os monitores contribuíram (e ainda estão contribuindo) com o desenvolvimento intelectual dos discentes, potencializando o rendimento da turma e sua própria formação como futuros docentes. As atividades enriqueceram a consciência histórica e o pensamento crítico de todos os envolvidos, gerando um interesse dos monitores pela carreira docente a partir da experiência com os conteúdos e práticas pedagógicas do Ensino Superior. Em suma, durante o ano de 2023, observamos a construção de uma frutífera parceria profissional entre os membros da equipe.

Referências

BASCHET, Jérôme. A civilização feudal. São Paulo: Globo, 2006.

MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 2005, p. 109-126.

SILVA, Edlene. Livros didáticos e ensino de história: a Idade Média nos manuais escolares do Ensino Fundamental. História & Ensino, v. 17, n. 1, 2011, p. 07-31.

SOUZA, Guilherme Queiroz de. Raimundo Lúlio, a Idade Média Global e o Ensino de História: perspectivas de abordagem. Esboços, vol. 28, n. 48, 2021.

O GÊNERO ENSAIO COMO RECURSO METODOLÓGICO NA ANÁLISE SINTÁTICA DE NOTÍCIAS

Maria Luísa de Moura Azerêdo – Bolsista
Giulia Siqueira Gomes de Carvalho – Voluntária
Tarcisio Andrade do Nascimento – Voluntário
Tiago Aguiar – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo, relacionado ao XXV Encontro de Iniciação à Docência – ENID – 2023, com a temática "A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL", visa apresentar as atividades desenvolvidas na Monitoria da disciplina Sintaxe da Língua Portuguesa, pertencente ao 4º período do curso de Letras - Língua Portuguesa. O projeto tem como monitores os graduandos Giulia Siqueira Gomes de Carvalho, Maria Luísa de Moura Azerêdo e Tarcisio Andrade do Nascimento, sob a orientação do Prof. Dr. Tiago Aguiar Rodrigues.

As monitorias temáticas tiveram o intuito de dar suporte na primeira atividade avaliativa da disciplina - um ensaio - no qual os discentes analisaram, à luz do funcionalismo linguístico, a organização sintática de uma notícia escolhida por eles, observando a colocação sujeito, objeto direto, objeto indireto e adjunto adverbial nas orações. Por conseguinte, os efeitos de sentido que, a partir da colocação desses elementos dentro do texto, os leitores podem ter.

Para dar suporte tanto na elaboração do ensaio, quanto na análise sintática da notícia, as monitorias temáticas foram elaboradas para acompanhar e sanar as possíveis dúvidas dos estudantes no processo de construção dessa atividade.

Esse gênero é de suma importância na universidade, uma vez que, de acordo com Paviani (2009), o ensaio não visa oferecer conteúdos acabados, mas sim reformulados, pensados e reescritos (neste caso, a partir do acompanhamento dos monitores e do retorno final do professor). Diante disso, a necessidade de destacar uma avaliação que mantenha o rigor acadêmico e demonstre que o processo sócio aprendizagem é contínuo é essencial dentro da sala de aula.

Metodologia

As monitorias temáticas consistiram em encontros com os objetivos de abordar o gênero ensaio como recurso metodológico, analisar categorias sintáticas com base no funcionalismo e oferecer orientações para a formatação de ensaios. A abordagem funcionalista foi respaldada pela necessidade de compreender a gramática a partir da perspectiva discursivo-textual pois, conforme Furtado da Cunha e Tavares (2007), é indispensável considerar que a

estrutura da língua é moldada pelos contextos específicos de uso e, por isso, é indispensável considerar as funções que ela desempenha na comunicação.

Antes dos encontros, foi feito um levantamento sobre os dispositivos tecnológicos e plataformas conhecidas pelos alunos, a fim de adaptar os encontros às suas necessidades e apresentar novos recursos que pudessem auxiliá-los. As monitorias trataram-se de aulas expositivo-dialogadas nas quais foram discutidos aspectos teóricos da disciplina e como essa discussão poderia ser adequada ao gênero ensaio. Além disso, foi possível ouvir as dificuldades dos discentes e problematizar como solucioná-las. Os encontros ocorreram on-line por meio do Google Meeting.

A escolha desse método de apoio aos alunos na disciplina de Sintaxe da Língua Portuguesa foi feita para abordar o processo de aprendizagem de forma mais próxima, especialmente no ensino de gramática na academia, preparando-os para a primeira avaliação. No entanto, o objetivo não se limitou à disciplina e também buscou capacitar os alunos a aplicarem esses conhecimentos em outros contextos acadêmicos e sociais, enfatizando a importância do ensino da gramática para melhorar a participação dos alunos na comunidade acadêmica e na sociedade.

Resultados e Discussões

Os dois encontros referente ao trabalho com a análise sintática por meio do gênero ensaio ocorreram de maneira remota, via Google Meet. Apesar das perdas comuns devido à falta de contato presencial, a escolha pelo virtual decorre da possibilidade de abarcar mais alunos, tendo em vista que as aulas podem ser acompanhadas de qualquer lugar. Confirmando esse fato, houve participação de mais da metade da turma nas duas ocasiões.

A participação, aliás, não foi um mero comparecimento para “constar”. Os alunos lançaram questionamentos ao longo de todo o bloco de explicações, tanto acerca da análise sintática em si (que, nessa disciplina, desenvolvida a partir da corrente funcionalista, leva em consideração também aspectos semânticos e pragmáticos), quanto da estrutura do gênero ensaio. É perceptível que alguns estudantes possuem mais insegurança do que “incapacidade”, por assim dizer. Embora o ensaio fosse novidade para alguns, talvez para a maioria, o que os preocupava parecia ser o “acerto” na análise, dado que o receio quanto ao domínio de terminologias gramaticais perdura até a graduação, fruto provavelmente de um ensino deficitário ou que não construiu autoestima nos estudantes—afinal, a análise linguística do português nada mais é do que um exame da nossa própria língua (considerando a totalidade da turma como nativos). Outro ponto observado foi a hesitação diante da aparente “liberdade” do gênero, cuja bagagem intelectual do escritor conta mais do que uma “forma” restrita (como bem pontuou Larrossa (2003), um gênero híbrido). Um dos monitores muito bem colocou que, dispensadas as respectivas particularidades, a redação do ENEM, feita por todos que entraram no curso a fim de ingressar à Universidade, requer esse conhecimento de mundo. Tal comentário trouxe perspectiva aos alunos, que pareceram não apenas compreender, mas se verem mais próximos da estrutura. As chamadas monitorias temáticas, portanto, se mostraram uma produtiva ferramenta para o trabalho com as dúvidas, com o acompanhamento fora de sala e também com a confiança dos estudantes de Letras. Foi notável como o apoio extraclasse estimula os graduandos a se comprometer e se empenhar mais com a disciplina.

Considerações Finais

Diante do exposto, as monitorias temáticas viabilizaram um suporte maior no que se refere à confecção de um ensaio (atividade avaliativa da disciplina), proporcionando aos estudantes o contato com a escrita acadêmica e mostrando-lhes que o processo de ensino-aprendizagem é contínuo, logo, o acompanhamento do professor e dos monitores faz-se necessário.

Além disso, observou-se o interesse dos discentes em relação à presença nas monitorias, contando com 21 alunos em uma turma de 28 (75% dos estudantes). No que tange à prática docente dos monitores, eles conseguiram ter um contato maior com as dificuldades dos alunos no decorrer do semestre, assim, sabendo contornar essa situação e ajudá-los da melhor forma possível. Dessa maneira, sendo preparados para a prática educacional em um futuro próximo.

Referências

FURTADO DA CUNHA, Maria Angélica; TAVARES, Maria Alice. Funcionalismo e ensino de gramática. 1. ed. Natal: Edufrn, 2007. cap. Linguística funcional e ensino de gramática, p. 12-58. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/21375>

LARROSSA, Jorge. O ensaio e a escrita acadêmica. Rev. Educação e Realidade, v. 28, n. 2, p. 101-115., jul/dez, 2003.

PAVIANI, Jayme. O ensaio como gênero textual. Simpósio Internacional de Estudos e Gêneros Textuais, Caxias do Sul - RS. Agosto de 2009.

O PAPEL DECISIVO DO ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NA FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL: A IMPORTÂNCIA DO PROFESSOR NO PROCESSO DECOLONIAL

Pedro Lucas Oliveira Henriques – Voluntário
Matheus de Lucas Silva da Cunha – Voluntário
José Jonas Duarte da Costa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino de História da África, segue a aplicação da Lei 10.639 e provocou profundas transformações no próprio curso de História da UFPB, enfrentando a dinâmica e lógica eurocêntrica, outrora predominante no curso. O Componente Curricular História da África é oferecido numa perspectiva anticolonialista, anti-imperialista, formando uma consciência sociocultural de revisão da História Africana, sob um olhar crítico, decolonial. Dessa forma procura-se forjar uma cultura antirracista e de valorização da rica História e Cultura africanas.

Metodologia

Tem sido utilizado textos, vídeos e diálogos interativos com especialistas em África, líderes de movimentos negros e estudantes africanos que estão na UFPB.

Resultados e Discussões

A experiência tem sido muito rica, oportunizando a aquisição de conhecimentos e a formação de uma cultura crítica e engajada no debate sobre o processo de formação acadêmica.

Considerações Finais

Consideramos a monitoria do Componente Curricular em História da África muito, mas muito importante. Por ser um Componente fundamental para o curso de História. A grande maioria dos professores do Departamento de História não estudaram História da África. Só há poucos anos têm se dedicado ao estudo e a pesquisa profundas desse conteúdo, fazendo com que a Monitoria assuma papel diferenciado, fundamental, na relação ensino-aprendizagem.

Referências

SILVA, Everson; ARAÚJO, Clarissa. Reflexão em Paulo Freire: Uma Contribuição Para A Formação Continuada De Professores. V Colóquio Internacional Paulo Freire, Recife, 2005.

SOUZA, Valdirene; MELLO, Rita. Pensar, Agir e Se Libertar: Concepções da Pedagogia Freiriana Para a Educação. Olhar de Professor, Ponta Grossa, 2020.

LIMA, Hanna. A importância de trabalhar o ensino da história e da cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. 2016. 27 p. Trabalho de conclusão de curso (Grad.Pedagogia) - UFPB, 2016.

O PAPEL DOS MONITORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA ÉTICA EM SERVIÇO SOCIAL

Odaiza de Araújo Silva – Voluntária

Maria de Fátima Leite Gomes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica pode ser compreendida como uma ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, é comum deparar-se com algumas dificuldades dos discentes para atingir os objetivos curriculares pré-estabelecidos. Por esta razão, tem por finalidade contribuir com o aprendizado docente e discente, de forma dialógica, e despertar o interesse do discente-monitor pela carreira acadêmica.

Considerando ser um processo ativo, dinâmico e construtivo, o projeto de monitoria “A Disciplina Ética em Serviço Social e o Papel dos Monitores no Processo de Ensino-Aprendizagem”, coordenado pela Profa. Dra. Maria de Fátima Leite Gomes, do Departamento de Serviço Social (DSS/CCHLA/UFPB)

tem o intuito de fomentar o exercício da docência e o ato contínuo da pesquisa bibliográfica, documental e de campo, junto ao corpo discente, promovendo uma formação integrada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Desse modo, busca propiciar a compreensão crítica do processo de evolução histórica da sociedade, bem como, a sua influência direta na construção dos Códigos de Ética profissional do Serviço Social.

Neste sentido, o presente trabalho buscará apresentar a experiência proporcionada pelo projeto, durante os semestres letivos 2022.2 e 2023.1, a partir da sinalização das atividades desenvolvidas durante sua execução, da metodologia utilizada, das dificuldades encontradas e potencialidades a serem exploradas em suas próximas vigências.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, advindo das vivências acadêmicas proporcionadas pelo projeto à discente-monitora, durante o desenvolvimento das atividades. A escolha metodológica pelo relato de experiência justifica-se por este possibilitar maior reflexão crítica acerca da realidade vivida no cotidiano da disciplina Ética em Serviço Social. Outrossim, o presente trabalho caracteriza-se enquanto um breve estudo descritivo de abordagem qualitativa.

À vista disso, sinaliza-se que as ações desenvolvidas pela monitoria se deram através de reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação junto a docente orientadora e

estagiária docente. Destacam-se: a) leitura de trabalhos acadêmicos que versam sobre o processo de ensino-aprendizagem; b) revisão da bibliografia programática; c) pesquisa de materiais didático-pedagógicos complementares que tratam da Ética Profissional em contexto pós-pandêmico, a serem indicados na unidade III da disciplina; d) auxílio na elaboração e correção de estudos dirigidos e demais atividades avaliativas; suporte no manuseio dos instrumentos tecnológicos; e) auxílio na sistematização das notas da turma em tabelas, a serem registradas, posteriormente, no SIGAA; entre outras.

Em relação aos instrumentos e materiais utilizados, sinaliza-se a utilização de alguns instrumentos tecnológicos, tais como: WhatsApp e Youtube. Estes têm assumido um papel relevante para o desenvolvimento e acompanhamento das atividades extraclasse. Já em sala de aula, utiliza-se como procedimentos metodológicos técnicas de aula expositiva e dialogada, utilização de slides e apresentações em grupo.

Resultados e Discussões

Durante o percurso da disciplina, nos períodos 2022.2 e 2023.1, foram identificados pontos positivos. A realização de reuniões semanais para o planejamento e execução do plano de aulas tem contribuído, significativamente, com a diminuição das dificuldades ao aprendizado dos discentes devidamente matriculados na referida disciplina, bem como a diminuição da evasão escolar.

Além disso, destaca-se que um dos principais aspectos que têm colaborado na construção da relação ensino-aprendizagem é a comunicação e a flexibilidade no tratamento de questões concernentes ao conteúdo da disciplina, uma vez que são identificadas várias adversidades, advindas de forma particular e individual de cada discente da turma. Outrossim, a busca por materiais alternativos tem estimulado o aprofundamento do conteúdo programático.

Dentre as limitações presentes no cotidiano dos discentes, sinaliza-se a dificuldade de aprendizado por meio de seminários temáticos realizados em grupo, bem como a reflexão acerca da Ética profissional a partir das entrevistas realizadas com profissionais da área, durante a pesquisa de campo, realizada na terceira unidade da disciplina. Em relação a tais dificuldades, identificamos a necessidade de inserir no plano de aula reuniões por grupo para orientação acerca do objeto a ser estudado, bem como a forma de estruturado.

Considerações Finais

Embora tenha tido a presença de tais adversidades que dificultam o aprendizado dos conteúdos pelos discentes, a atuação da monitoria na disciplina Ética em Serviço Social foi consideravelmente efetiva, por meio das ações mencionadas anteriormente. Acrescenta-se ainda, a contribuição no processo de fortalecimento de uma relação horizontal e dialógica entre docente e turma.

Diante disto, a experiência da monitoria tem colaborado com uma reflexão crítica das condições que são inerentes ao corpo discente. Assim, espera-se que o projeto continue viabilizando melhores soluções que contribuam para uma relação de ensino-aprendizagem de qualidade, considerando-se que, os desafios acima mencionados, devem ser acompanhados e monitorados pelo docente e monitores na construção de um saber crítico que prima por sua compreensão.

Referências

BARROCO, Maria Lucia. Fundamentos éticos do Serviço Social. In: Direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABEPSS, 2009.

TEIXEIRA. Joaquina Barata; BRAZ, Marcelo. O projeto ético-político do Serviço Social Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. 2. CFESS/ABEPSS, 2010.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Três enfoques na pesquisa em ciências sociais: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo. In: TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 1987. p. 31-79.

O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA POLÍTICA SOCIAL II

Iara B. Barbosa – Voluntária
Gabrielly M. S. Silva – Voluntária
Gisele C. R. Anselmo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O resumo em tela apresenta vivência em monitoria vinculada a disciplina Política Social II, que compõe a grade curricular do Curso de Graduação em Serviço Social da UFPB, através do Projeto de Monitoria “O Uso das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem dos fundamentos da vida social”, sob coordenação do Prof. Wécio Araújo. Como objetivo central, o referido projeto busca promover a otimização e autocrítica sobre uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), com foco na ferramenta “Turma Virtual” do SIGAA, acerca de sua dimensão pedagógica, inserida no processo de ensino-aprendizagem presencial, em tempos de avanços e desenvolvimento da tecnologia digital. Ademais, o Programa de Monitoria, em consonância com o projeto político-pedagógico do curso de graduação em serviço social/UFPB/2017, fortalece e qualifica a formação profissional, ao passo que propicia às monitoras aprofundar o conhecimento da disciplina no tocante a análise sobre o Capitalismo Contemporâneo, principalmente no que se refere a ofensiva Neoliberal e suas implicações na política social brasileira na atualidade. Além, de proporcionar a aproximação com a docência; bem como, ofertar uma relação horizontal entre docente/discente, com potencial para melhoria do desempenho acadêmico dos/as estudantes, a fim de chegar aos objetivos da disciplina em questão.

Metodologia

Durante o período de monitoria em Política Social II (2022.2 e 2023.1) para garantir o bom desempenho do projeto, da atividade de monitoria e cumprir com a finalidade de menor evasão dentro da disciplina, a docente e as monitoras mantiveram sempre contato seja por reuniões online ou presencial, para ser discutido: plano de curso no início do semestre letivo, incluindo os textos a serem utilizados na disciplina; as metodologias de ensino-aprendizagem das aulas; quais atividades assíncronas; a formulação das avaliações e os resultados das mesmas. Essas atividades visavam aprimorar e garantir ao máximo a apreensão do conteúdo e níveis de satisfação com a disciplina.

Para garantir tais objetivos, foram criados grupos para contato exclusivo entre docente e monitoras para mantermos contato acerca das possíveis dúvidas levadas às monitoras pelos discentes; e um grupo para contato exclusivamente entre monitoras e discentes. Foi combinado um horário para atendimento aos alunos tanto via WhatsApp e/ou e-mail, quanto para encontros presenciais.

As monitoras durante o período de vigência do projeto, por meio das ferramentas do SIGAA, postaram materiais para auxiliar os alunos, tais como: exercícios de fixação, estudos dirigidos, resumos de texto, cartilha com orientações acerca das regras ABNT. Além dos comentários em sala no decorrer das aulas, a fim de compartilhar mais conhecimento com os alunos, e também buscando auxiliar no entendimento no assunto tratado.

Resultados e Discussões

Como resultado, observamos que a participação dos discentes foi ativa ao responder os trabalhos propostos na plataforma SIGAA. Um outro instrumental utilizado na mediação da relação discente/monitoria se trata da plataforma WhatsApp, para sanar dúvidas dos/as alunos/as, além de proporcionar à turma o contato simultâneo, via internet, com as monitoras.

Tal postura adotada pelos estudantes ratifica o caráter pedagógico desse processo de ensino-aprendizagem, em meio às ferramentas de tecnologias da informação e comunicação (TICs), em consonância com a Lei de diretrizes e bases da educação nacional/ Lei Nº 9.939/96, Art 4º, inciso XII, parágrafo único:

“(...) as relações entre o ensino e a aprendizagem digital deverão prever técnicas, ferramentas e recursos digitais que fortaleçam os papéis de docência e aprendizagem do professor e do aluno e que criem espaços coletivos de mútuo desenvolvimento.” (BRASIL, 1996)

Nesse sentido, os recursos digitais utilizados durante a experiência de monitoria visam alcançar melhor aproveitamento das TICs para realização das práticas didático-pedagógicas além, de promover o estreitamento na relação docente/discente, por meio da ideia/sensação de que estamos em permanente vínculo e contato, atravessados pelos dispositivos e ferramentas tecnológicos.

Considerações Finais

O projeto “O uso das tecnologias da informação e comunicação no processo ensino-aprendizagem dos fundamentos da vida social” está sendo desenvolvido pelo Profº Wécio Araújo, do departamento de Serviço Social e coordenador do curso de Serviço Social da UFPB que convocou monitores para os semestres de 2022.2 e 2023.1. O citado projeto teve como objetivo entrelaçar aprendizagem e as TICs, bem como combater o trancamento das disciplinas que fazem parte do núcleo de Fundamentos da Vida Social. Observamos a partir da análise da experiência da disciplina de Política Social II, um melhor aproveitamento, absorção de conteúdo e satisfação do componente curricular pelos discentes. As monitoras puderam ainda, obter contato mais próximo com a docência sendo de grande importância para aqueles que desejam seguir o meio acadêmico, proporcionando também um melhor aproveitamento da graduação.

Referências

ABESS. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. Brasília: ABESS, 1996.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Diário Oficial da União. 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 10 Set. de 2023.

DSS/CSS. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social. João Pessoa: UFPB/CCHLA/DSS/CSS, 2017.

O USO DAS TICS NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Cecília E. B. Figueiredo – Bolsista
Melquisedeque A. da Silva – Bolsista
Maria Rita X. Ferreira – Voluntária
Wecio P. Araujo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Durante o cenário pandêmico da COVID-19, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) assumiram um papel de destaque na esfera educacional, caracterizada por uma intensificação considerável de seu uso. Esta ênfase sucedeu pela necessidade imediata de reconfigurar os processos educacionais em resposta ao contundente distanciamento social. No contexto pós-pandêmico “a educação ainda passa por transformações [...] aí que entram as TDCIs e TICs, para que as aulas sejam mais atraentes, que provam uma maior interação social, política e cultural [...]” (RICARTE e SILVA, 2022) Considerando a inserção da tecnologia nas práticas pedagógicas, atribuímos um papel de fundamental importância ao programa de monitoria, destacando a sua relevância na capacidade de mediar e compreender de modo abrangente a relação do corpo discente com as tecnologias de informação e comunicação (TICs). O propósito primordial desta atuação consiste em contribuir de maneira efetiva para o aprimoramento da utilização das TICs em um contexto pós-pandêmico.

Neste sentido, este projeto incumbiu-se de sondar e verificar algumas das vivências e concepções dos discentes do curso de Serviço Social, acerca da utilização das tecnologias de comunicação e informação neste período de retorno às atividades presenciais. Vale frisar a pertinência da pesquisa em questão, atentando para o objetivo de detectar os pontos de vista dos discentes com relação à suas próprias limitações, no que se refere ao manuseio das TICs durante o decurso da disciplina de Trabalho e Sociabilidade e, conseqüentemente promovendo o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem para períodos futuros.

Metodologia

Efetou-se uma pesquisa de opinião com dados não identificáveis, através da plataforma do Google Formulários, com a finalidade de indagar a experiência dos discentes em relação à utilização de quatro ferramentas utilizadas, frequentemente, dentro e fora do ambiente acadêmico, por exemplo: a Turma virtual do SIGAA. 23 discentes, matriculados na disciplina de Trabalho e Sociabilidade, responderam 16 questões objetivas durante o período 2023.1, através da qual foi possível analisar aspectos sociais, telemáticos e pedagógicos, no tocante ao processo ensino-aprendizagem. Contudo, salienta-se que, de acordo com a legislação vigente, a pesquisa de opinião com dados não identificáveis é dispensada de avaliação pelo CEP/CONEP (Art. 1 da Resolução nº 510/2016).

Ademais, os dados obtidos por essa pesquisa, produziram uma análise ainda parcial, tendo em vista que se trata da primeira amostra coletada pós pandemia, apenas em uma turma (2023.1). Contudo, nos próximos semestres, a pesquisa será aplicada com as turmas subsequentes, com a finalidade de adquirir um volume ampliado de dados, consequentemente, possibilitando uma análise mais aprofundada e sistematizada, de acordo com as metodologias e ferramentas científicas fundamentadas.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos foram cruciais para analisar a relação das TICs no processo de ensino-aprendizagem na disciplina. Iniciamos destacando o grau de dificuldade no uso das tecnologias, como a Turma Virtual do SIGAA e o aplicativo WhatsApp, onde 13% declararam ter uma dificuldade mediana e outros 52,2% tem baixa dificuldade no uso das TICs no dia-a-dia, em contrapartida, 34,8% não tem dificuldade alguma. O questionário igualmente fez a sondagem do motivo da dificuldade acerca do uso das TICs, 26,1% alegaram ter bloqueio psicológico para aprender e se expressar virtualmente, 26,1% apontaram ter falta de recursos financeiros para utilizar as TICs, e igualmente, 26,1% não tem um lugar adequado para utilizar essas tecnologias adequadamente em casa, aqui podemos considerar que a falta de um lugar adequado pode refletir indiretamente na falta de recursos financeiros. Esses dados apresentados tornam evidentes a reprodução crônica da desigualdade e exclusão digital como aponta Amilton (2022). “A falta de investimentos em estrutura não pode ser desconsiderada como uma barreira” (AMILTON, 2022)

Mais quatro importantes aspectos podem ser elencados nesta análise inicial - todos de caráter pedagógico/tecnológico, vejamos i) 47,8% consideram importante o uso das TICs no processo de aprendizado na disciplina, e 34,8% consideram inexoravelmente muito importante a relevância do uso dessas tecnologias para a aprendizagem. ii) 95,7% avaliaram que a monitoria facilita o processo de aprendizagem mediado por essas tecnologias, no mesmo caminho, 60,9% avaliaram muito importante o WhatsApp para contato com a monitoria, e 39,1% avaliaram importante. iii) A Turma Virtual do SIGAA foi avaliada por 43,5% dos estudantes como “muito importante”, 39,1% avaliaram como “importante”. iv) Sob o aspecto da contribuição das TICs no sentido de melhorar o processo de ensino-aprendizagem 56,5% avaliaram que existe um melhor aproveitamento em todos os aspectos, como avaliação, metodologia de ensino, atendimento da monitoria e o acesso ao material.

Considerações Finais

Considerando os dados apresentados, conclui-se que, atualmente, as TICs executam um papel de suma importância no processo ensino-aprendizagem, facilitando o acesso aos conteúdos trabalhados na disciplina, bem como a apreensão dos mesmos. Entretanto, impactos deixados pela crise sanitária da COVID-19, como colocado por Martins (2020), se reproduziram em questões já existentes na sociedade, como os mais privilegiados tiveram “amplo acesso ao ensino privado e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) conseguem minimizar os efeitos pandêmicos no curto prazo por meio da continuidade educacional via EAD em contraposição a atores econômicos mais vulneráveis.” (MARTINS, 2020). Com isso, se faz necessário avançarmos acerca do debate em torno das TICs no processo de ensino-aprendizagem, pois sabemos que elas são indispensáveis, porém não é

uma realidade presente para boa parcela da sociedade brasileira, sendo um desafio ainda a se enfrentar por todos os níveis de ensino.

Referências

AMILTON, P. S. As TICs nas práticas pedagógicas e o contexto epidêmico brasileiro. UFMT, 2022.

MARTINS, E. Coronavírus e educação: análise dos impactos assimétricos. Boa Vista, Revista Boca. 2020.

RICARTE, R. P.; SILVA, L. M. F. O uso de TDICs é fundamental para o novo processo de ensino-aprendizagem pós-pandemia da COVID-19. Ceará: Bienal Internacional do Livro do Ceará, 2022.

O USO DE ESTATÍSTICA E DA METODOLOGIA EM PSICOLOGIA: SUAS IMPLICAÇÕES PARA A PESQUISA E AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Rytha de Cassia Silva Santos – Voluntária

Isabel Cristina Vasconcelos de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O método científico se refere a um meio de construir conhecimento, por meio de uma lógica sistemática/empírica e de uma postura cética do/a cientista. No tocante à ciência psicológica, busca-se usar tal método para investigar a subjetividade (processos mentais) e os comportamentos dos sujeitos, a fim de desenvolver dados teóricos e práticos que possibilitem intervenções em prol da ampliação da qualidade de vida desses (Shaughnessy; Zechmeister; Zechmeister, 2012). Assim, a Psicologia demonstra a sua importância em diversas áreas de atuação (escolar, trabalho, etc.) cada qual que se utiliza de diferentes delineamentos de pesquisa para alcançar os seus respectivos objetivos.

Diante disso, o componente obrigatório “Pesquisa Aplicada à Psicologia 1 (PAP 1)” é ministrado no quarto período do curso de Psicologia para ensinar métodos científicos quantitativos e introduzir noções de estatística. Apesar disso, lecionar tal disciplina representa um desafio, em razão dos discentes terem uma resistência em relação aos métodos quantitativos e à estatística que resulta em dificuldades na aprendizagem de tais conteúdos, ainda que estes sejam essenciais para a sua formação. Logo, cabe ao/a monitor/a criar meios efetivos junto com a/o docente para alterar tal quadro. Dessa forma, este estudo objetiva apresentar não só o trabalho de monitoria exercido em PAP 1, durante os semestres 2022.2 e 2023.1, mas também os resultados das intervenções realizadas, por meio de algumas respostas obtidas pelos/as discentes que a cursaram. Para favorecer um maior engajamento e motivação das/os estudantes, as atividades realizadas se pautaram na Psicologia Histórico-Cultural.

Metodologia

Após cada conteúdo lecionado, ocorriam os plantões de monitoria com o uso de recursos lúdicos e uma atuação ativa dos/as estudantes. Realizaram-se seguintes atividades:

- (1) Exibiu-se um episódio do desenho animado “Ada Batista, cientista” para discutir sobre o método científico;
- (2) Criou-se questionário interativo pelo programa Kahoot com questões referentes à ética em pesquisa psicológica;
- (3) Corrigiu-se junto com a turma um estudo dirigido feito pela professora como revisão para a primeira avaliação da disciplina;

- (4) Elaborou-se projetos de pesquisas sobre a atitude de pais/responsáveis frente à castigos físicos de filhos/as e sobre o uso de óleos essenciais para tratar dos temas “Pesquisa de levantamento” e “Desenho de pesquisa com grupos independentes”, respectivamente;
- (5) Construiu-se um bingo pedagógico em que se apresentavam perguntas, referentes à delineamentos de pesquisa, cujas respostas estavam em alguma das cinco cartelas distribuídas na turma, o primeiro grupo a preencher corretamente a sua cartela, ganhava;
- (6) Usou-se um artigo científico para identificar cada parte de um projeto de pesquisa.

Ao final do semestre 2022.2, criou-se um formulário via Google Forms, apoiado no estudo de Frison (2016), com afirmativas sobre como os/as alunos/as avaliavam o efeito da monitoria para a sua aprendizagem. Essas eram respondidas com uma escala Likert que variava entre 1 - concordo totalmente - a 5 - discordo totalmente. A aplicação ocorreu apenas nesta turma por ter sido aquela que a monitora teve a oportunidade de desenvolver mais atividades até o atual momento. Ao todo, contou-se a resposta de 26 discentes que participaram de pelo menos um encontro de monitoria.

Resultados e Discussões

Segundo a Psicologia Histórico-Cultural (PHC), a aprendizagem ocorre pela interação ativa entre o sujeito cognoscente e o objeto cognoscível. Essa teoria defende que tal processo se desenrola na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) descrita como um espaço subjetivo entre o conhecimento que a pessoa já aprendeu e executa sozinha e aquilo que esta realiza apenas com a ajuda de outros. A ZDP surge pela mediação de ferramentas, de símbolos e da intervenção de outros indivíduos para preparar o psiquismo para o próximo conhecimento. Porém, os elementos mediadores devem mobilizar os afetos (emoções) dos/das discentes para que se sintam motivados a aprender (Andrada et al., 2019; Rego, 1999).

Por isso, a monitoria usava dinâmicas que estimulavam a participação ativa dos/das discentes e eram estruturadas com recursos familiares a estes, conteúdos de disciplinas passadas ou elementos da cultura jovem, como mediadores para atingir a afetividade desses. Ainda, buscava-se transpor o assunto estudado para a prática dos/as psicólogos/as. Essas estratégias visavam favorecer que os/as estudantes se sentissem engajados em aprender e fossem ativos e autônomos em seus processos de aprendizagem, percebendo a importância dos temas ministrados para o seu processo formativo. Ademais, ressalta-se que os plantões aconteceram depois da ministração de cada conteúdo, a fim de sanar quaisquer dúvidas e, assim, aperfeiçoar a fixação desses.

As respostas das/os discentes sobre a sua experiência com a monitoria, revelaram que tal método se mostrou eficaz como confirma a Tabela 1, destacando-se que 84,6% afirmaram terem conseguido compreender melhor o conteúdo e que 65,4% se sentiram mais motivados para estudar o conteúdo da disciplina. Por fim, a atuação na monitoria me permitiu desenvolver habilidades e competências, tais como: aprimorar a comunicação para apresentar os conteúdos; melhorar a empatia para reconhecer com as/os discentes se sentem em relação aos temas e às atividades realizadas; aprender a construir planos pedagógicos para discutir cada assunto; desenvolver materiais didático e ampliar os meus conhecimentos sobre pedagogia para aperfeiçoar a aprendizagem da turma.

Considerações Finais

Este trabalho objetivou expor as atividades da monitoria da disciplina “Pesquisa Aplicada à Psicologia 1”, nos períodos 2022.2 e 2023.1. A partir da Psicologia Histórico-Cultural, utilizaram-se recursos lúdicos com a atuação ativa dos/as discentes em sua aprendizagem buscando relacionar os assuntos com a prática profissional. Os resultados atingidos exibem que essas técnicas promoveram uma maior compreensão, engajamento e motivação da turma para aprender os assuntos. Enfim, ser monitora me permitiu desenvolver habilidades pedagógicas, essenciais para a psicoeducação, por esta me conceder a responsabilidade de apresentar os conhecimentos que já havia aprendido de forma compreensível para a turma tomando como base as informações e os interesses que esta trazia consigo. Ainda, a monitoria me permitiu enxergar as vicissitudes que envolvem lecionar uma matéria, tornando perceptível quão complexo é o processo de ensino-aprendizagem. Todavia, essa me incentivou a seguir a docência no futuro.

Referências

Andrada, Paula Costa et al.. Atuação de psicólogas(os) na escola: Enfrentando desafios na proposição de práticas críticas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 39, p. 1-16, 2019.

Frison, Lourdes. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

Rego, Teresa Cristina. *Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

Shaughnessy, Jonh; Zechmeister, Eugene; Zechmeister, Jeanne. *Metodologia de Pesquisa em Psicologia*. Porto Alegre: AMGH, 2012.

O USO DE MÉTODOS E TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NA FORMAÇÃO DE TERAPEUTAS COGNITIVO COMPORTAMENTAIS: FOMENTANDO A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Ana Clara Monteiro da Costa – Bolsista
Maria Fernanda Morais Cavalcanti Sampaio – Voluntária
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino – Orientadora
Shirley de Sousa Silva Simeão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Avaliação Psicológica (AP) é uma área da Psicologia de grande impacto na formação dos discentes e profissionais do campo, propondo produzir hipóteses ou diagnósticos sobre determinado indivíduo ou grupo (HUTZ; BANDEIRA; TRENTINI, 2015).

A Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) é um modelo baseado em evidências (DOBSON; DOBSON, 2009), ou seja, em ferramentas e técnicas submetidas a testes empíricos para confirmar sua eficácia na redução do sofrimento e na promoção do bem-estar dos pacientes/clientes. Ainda, é uma terapia integrativa, incorporando diversas perspectivas e bases de conhecimento validadas empiricamente (BECK; ALFORD, 2000).

As disciplinas Métodos e Técnicas em Avaliação Psicológica II e Fundamentos da Terapia Cognitiva-Comportamental, incluídas no plano de monitoria, têm o intuito de fomentar o entendimento dos princípios teóricos e práticos da avaliação psicológica e dos modelos cognitivos da terapia cognitiva comportamental.

Ademais, ressalta-se o valor da monitoria na formação dos discentes de Psicologia, que os aproxima do ambiente da docência, aprimorando as competências para avançar na carreira acadêmica e estabelecer conexões significativas com diversas esferas da psicologia científica. Assim, os estudantes são incentivados a adotar uma perspectiva científica, crítica e reflexiva sobre a profissão, mantendo o compromisso ético, político e social inerente à ciência psicológica.

Metodologia

Ambas as disciplinas foram organizadas em três seções distintas, cada uma centrada em tópicos específicos, cujos detalhes serão apresentados nos resultados deste resumo. As aulas ocorrem presencialmente, sendo expositivas e dialogadas, contemplando de forma prática os conceitos teóricos aprendidos.

Durante as aulas, é possível observar e interagir com os alunos, auxiliando na participação em sala de aula, organização da frequência, no andamento das tarefas e nas avaliações. Além disso, fora do horário regular das aulas, são disponibilizados momentos para discutir tópicos relacionados ao conteúdo da disciplina ou à sua condução, sanando as eventuais dúvidas dos

alunos, sobretudo anterior às atividades avaliativas, sendo utilizada a ferramenta Google Forms como recurso para tal. Por último, a função de monitoria também desempenha o papel de elo de comunicação entre os estudantes e a professora, tornando a interação entre eles mais eficaz e fluida.

Ademais, a monitoria ampara o trabalho do docente no que diz respeito às metodologias utilizadas em sala de aula, na discussão de quais materiais e conteúdos sustentarão o debate construído junto aos alunos, na organização do cronograma da disciplina, elaboração e correção das atividades e avaliações. Tais tarefas se estendem para a dimensão burocrática e administrativa, auxiliando o/a professor/a no preenchimento dos dados necessários no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), cumprindo, assim, as atribuições previstas.

Resultados e Discussões

No que concerne à disciplina de Métodos e Técnicas em Avaliação Psicológica II, foi trabalhado na unidade I os conceitos relacionados à avaliação psicológica, aos tipos de técnicas e testes/instrumentos existentes e que podem ser utilizados no contexto brasileiro na atuação do psicólogo. Na unidade II, a diferenciação entre os tipos de métodos da área foi desenvolvida, como por exemplo, métodos projetivos, expressivos e objetivos. A articulação entre a prática e o conhecimento teórico foi possível através do primeiro contato com instrumentos psicométricos na disciplina. Já na unidade III, apresentou-se instrumentos para avaliação, o que se propõem a avaliar, limitações e implicações na vida do indivíduo, destacando que o teste não é o único meio de avaliação da personalidade do sujeito bem como não se pode reduzir este aos resultados obtidos ao fim da aplicação. A partir dos instrumentos apresentados, foi estudado como se dá a aplicação e a análise dos dados. Esta atividade permitiu o conhecimento de técnicas e métodos utilizados na AP, experienciando o manuseio de testes, bem como análise dos resultados.

Por sua vez, na disciplina de Fundamentos da Terapia Cognitiva-Comportamental, a primeira unidade se concentra em apresentar os fundamentos teóricos e históricos das terapias cognitivas. Na segunda, são apresentadas as técnicas da TCC, os tipos de TCCs que existem e como se dá sua aplicação em diferentes contextos. Já na terceira unidade, são discutidos os transtornos de personalidade e como a TCC observa-os e intervém. No que consta às atividades avaliativas nesta disciplina, os estudantes são desafiados e instigados a porem em prática os conhecimentos vistos em sala de aula, tendo eles que se apresentarem como terapeutas e propor intervenções para demandas clínicas em diferentes contextos. Esse exercício proporciona uma vivência com os diversos settings terapêuticos, elaborando formulações e conceitualizações de casos clínicos, cumprindo seu papel enquanto estudante de psicologia e assumindo uma postura profissional com compromisso ético e político da atuação científica da psicologia.

Considerações Finais

O plano de monitoria atual visa melhorar o processo de ensino-aprendizagem e promover maior envolvimento e motivação dos alunos em relação ao curso e às disciplinas. Através da monitoria, os monitores ganham experiência prática na docência, preparando-se para futuras atuações nessa área. Além disso, eles adquirem conhecimentos teóricos e práticos essenciais

para a formação e exercício da profissão em Psicologia nas áreas de terapia cognitivo-comportamental e avaliação psicológica. Para os alunos, a monitoria busca tornar os conteúdos mais acessíveis e sólidos, permitindo o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas por meio de conhecimentos teóricos e práticos. Isso cria um ambiente de aprendizado enriquecedor, facilitando a troca de informações entre os alunos, monitores e professores. Em última análise, essa experiência contribui significativamente tanto para a formação dos discentes quanto para a qualidade do campo de estudo da Psicologia.

Referências

BECK, A. T.; ALFORD, B. A. O poder integrador da terapia cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DOBSON, D.; DOBSON, K. S. A terapia cognitivo-comportamental baseada em evidências. Porto Alegre: Artmed, 2009.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; TRENTINI, C. M., *Psicometria*. Porto Alegre: Artmed, 2015.

OS IMPACTOS DA CRISE DO CAPITALISMO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E AS CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA: UMA EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DO SERVIÇO SOCIAL IV

Luana Trajano da Silva – Bolsista

Mauricelia Cordeira da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo é resultado da experiência de monitoria desenvolvida no semestre de 2022.2 e, correntemente, no semestre de 2023.1, na disciplina de Fundamentos Históricos, Teóricos e Metodológicos do Serviço Social IV do Curso de Graduação de Serviço Social na Universidade Federal da Paraíba (Campus I).

Acredito ser importante salientar que a disciplina passou por um processo de troca de docente entre a transição de um período para outro, bem como, foi ofertada em turnos distintos (noturno e vespertino). Esta alteração representou mudanças tanto do ponto de vista da disciplina em si, a partir das diferentes escolhas adotadas por referenciais, metodologias e, mesmo, condução das aulas, etc., como no próprio perfil do alunado, que apresentou certas especificidades. Todavia, um denominador comum observado em relação a ambas as turmas durante os diferentes períodos, foi o impacto que as condições objetivas e subjetivas de vida desses estudantes têm sobre o processo de aprendizagem.

Assim, o objetivou-se aqui desenvolver uma reflexão crítica que pudesse, por um lado, vislumbrar o debate abordado pelo conteúdo da disciplina e suas correlações com a situação do alunado, e, por outro, como a monitoria pode contribuir na atenuação desta problemática, bem como, de modo mais amplo, no processo de qualificação da formação.

Metodologia

A construção desta reflexão foi fundamentada tanto pela revisão de literatura, como nas apreensões feitas através da observação dirigida durante a participação semanal nas aulas da disciplina e nos contatos extraclasse com os(as) alunos(as) (encontros de monitoria).

Os encontros da monitoria ficaram, durante o primeiro semestre, definidos a partir da demanda espontânea. E ocorreram principalmente através de atendimentos individuais realizados por meio de redes sociais digitais (WhatsApp e e-mail). Os encontros foram centrados, sobretudo, no esclarecimento de aspectos das discussões desenvolvidas na disciplina ou de dúvidas sobre os procedimentos avaliativos.

No segundo semestre, os encontros com a turma acontecem quinzenalmente, com duração de uma hora cada e em formato remoto. Tendo como propósito o aprofundamento do debate construído durante as aulas da disciplina e a elucidação de dúvidas que por ventura não

tivessem sido abordadas em sala de aula. A monitoria teve como proposta norteadora no desenvolvimento das atividades à utilização de material complementar (textual/audiovisual) para conduzir as discussões, valendo-se de momentos dialogados e expositivos.

Foi comum nesses semestres o estabelecimento de um canal de diálogo aberto com os(as) alunas através das redes sociais, com vistas a mediação de informações entre os(as) mesmos(as) e as professoras da disciplina, tais quais, demandas sobre ajustes nas metodologias de ensino-aprendizagem, consulta sobre prazos e quantitativo de faltas, comunicados sobre faltas e avisos de ordem pessoal, etc. Destaca-se ainda, a participação conjunta com as docentes no planejamento das aulas da disciplina e das ações da monitoria.

Resultados e Discussões

As crises, apesar de pluricausais, são parte do funcionamento regular do capitalismo. Elas decorrem do modo contraditório sob o qual se dá seu processo de acumulação e promovem sua reestruturação interna (NETTO, BRAZ, 2006).

Netto (2012) aponta que o momento atual em que vivemos não se trata de mais uma crise cíclica do capitalismo, mas uma crise que envolve toda estrutural da ordem do capital. E, igualmente, uma crise que, em busca da retomada das taxas de lucro, o capitalismo não tem possibilidades de apresentar saídas que não recaiam na barbárie social.

A crise que vivemos na atualidade despontou a partir das alterações instituídas nos anos de 1960-70 nos países centro do capitalismo, com a então delapidação do Welfare State e consequente ruptura do pacto fordista-keynesiano que adotava a intervenção Estatal como mediação entre a economia e o mundo do trabalho (MOTA, 2009). Estabelece-se, desse modo, o processo de financerização globalizada e a adoção do projeto neoliberal. Assim, desencadeando a: aplicação de políticas monetárias (desregulamentação fiscal e aumento dos juros), reestruturação produtiva (implantação do padrão produtivo Toyotista; “flexibilização” das formas protetivas de trabalho e a terceirização, etc.) e as privatizações (NETTO, 2012).

Estes aspectos irão se refletir duplamente sobre a vida dos(as) estudantes seja indiretamente através da fragilização da educação pública a partir do seu desfinanciamento, seja diretamente pelo empobrecimento das famílias devido a precarização das condições de trabalho e de vida. Isto teve consequências tanto sobre as condições objetivas, no que vale ressaltar a possibilidade de acompanhamento das aulas e mesmo de permanência e, subjetivamente sobre a saúde mental. Situações estas, que foram agravadas pelo período pandêmico e que ainda colhemos os efeitos.

Nesse sentido, através da monitoria buscou-se, do ponto de vista da aprendizagem, prestar suporte aos discentes auxiliando-os nas dificuldades com os conteúdos da disciplina. E, de modo mais amplo, pretende-se articular com o departamento do curso a possibilidade de desenvolver ações voltadas para discussão e cuidado da saúde mental.

Considerações Finais

A monitoria foi um momento ímpar, pois me colocou em contato direto com a experiência da docência, me permitindo compreender como se dá no cotidiano profissional o processo de construção e implementação das estratégias de ensino-aprendizagem, bem como, a

complexidade que existe por trás deste processo. Do ponto de vista formativo, acredito que está experiência me qualificou para o desempenho futuro do trabalho profissional, ao agregar mais subsídios para compreender a atual conjuntura político-social e seus efeitos para a profissão.

As ações da monitoria junto os(as) estudantes me permitiram visualizar que a seletividade presente nas políticas de assistência estudantil — em consonância com as determinações neoliberais — excluem diversos alunos(as) que, mesmo necessitando, não são capazes de se enquadrar nos critérios de seleção. Além disso, apontou para necessidade de ampliar a discussão, bem como, de promover ações voltadas para cuidado da saúde mental dentro do espaço universitário.

Referências

NETTO, José Paulo. Crise do capital e consequências societárias. São Paulo: Serv. Soc. Soc., n. 111, p. 413-429, 2012.

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia Política: uma introdução crítica. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

MOTA, Ana E.. A crise contemporânea e as transformações na produção capitalista. In: CFESS, ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CEAD/UnB. Brasília. 2009.

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A FORMAÇÃO CRÍTICA EM PSICOLOGIA: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO, PRÁTICA E TRANSFORMAÇÃO

Mariane Cartaxo Ferreira – Bolsista

Maria Michely Alves de Oliveira – Bolsista

Alice Victória Simplício Fernandes – Voluntária

Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo – Orientadora

Maria de Fátima Pereira Alberto – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino de Políticas Públicas na formação em Psicologia assume uma relevância incontestável, refletindo uma mudança paradigmática significativa na compreensão da Psicologia do Trabalho. Essa abordagem transcende o escopo das organizações, promovendo uma análise crítica das interações entre indivíduos e trabalho no contexto sociopolítico. Nesse sentido, a inclusão das Políticas Públicas no currículo busca capacitar os alunos a compreender as implicações das decisões políticas na vida dos trabalhadores e a desenvolver intervenções abrangentes. Isso fortalece o compromisso da Psicologia com a transformação social, alinhado à visão de Bock (1999) sobre o papel ativo do psicólogo na melhoria das condições de vida da população brasileira, indo além das esferas individuais e organizacionais. Nesse contexto, é importante ressaltar a dimensão política da prática profissional e os processos de subjetividade, com foco na participação do psicólogo em serviços e políticas públicas. Assim, a formação em Psicologia deve proporcionar aos futuros profissionais uma base de conhecimentos teóricos e metodológicos para uma atuação crítica e alinhada com as necessidades sociais emergentes. No âmbito deste projeto de monitoria, que visa preparar os estudantes para a docência, a avaliação e o acompanhamento pelos professores coordenadores são essenciais, uma vez que a formação acadêmica exige a construção de um suporte teórico sólido para aplicação prática. Portanto, o papel do professor universitário é fundamental para viabilizar uma visão crítica nos alunos, por meio de atividades que integrem teoria histórica e uma abordagem de ensino dialógica e participativa.

Metodologia

No semestre letivo de 2022.2, o auxílio dos monitores iniciou com o auxílio na organização do evento "Desafios da Atuação Profissional em Psicologia nas Políticas Públicas," sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Thaís Augusta Cunha de Oliveira Máximo, responsável pela disciplina. Além das aulas nas segundas e quartas-feiras, os alunos realizaram uma visita técnica abrangendo o Conselho Tutelar, o CRAS do bairro de Valentina e o Instituto Cândida Vargas, com apoio da equipe de professores, estágio docência e monitoria. Posteriormente, a função dos monitores foi orientar os alunos, organizados em grupos, conforme diferentes temas de Políticas Públicas, demandando a seleção de materiais como cartilhas e referências técnicas para os seminários. O contato com as instituições para viabilizar a visita dos alunos

foi formalizado através de ofícios. As orientações para os seminários foram personalizadas e ministradas tanto presencialmente quanto online via Google Meet, com avaliação das apresentações por parte da professora, estágio docência e monitoria. No semestre letivo de 2023.1, a disciplina foi conduzida pela Prof.^a Dr.^a Maria de Fatima Pereira Alberto, e a assistência dos monitores incluiu também o acompanhamento de atividades avaliativas presenciais. Em ambos os semestres, foi criado um grupo no WhatsApp para facilitar a comunicação entre monitores e alunos, permitindo o compartilhamento de materiais e resolução de dúvidas de forma eficaz. Ademais, ocorreram reuniões de planejamento, horários de atendimento para esclarecimento de dúvidas e auxílio na configuração de equipamentos multimídia, além do acompanhamento das aulas.

Resultados e Discussões

No projeto, foram feitas diversas atividades ao longo de 11 unidades. A primeira avaliação escrita foi de caráter individual e abrangeu os conteúdos das unidades de um a seis. Consolidado o conhecimento básico sobre Política e Estado, adotando o referencial teórico de Montañó e Duriguetto (2010), também foram discutidas as políticas públicas, sua função, objetivos e processo de formulação, conforme descrito por Gonçalves (2010).

No semestre 2022.2, a segunda nota estava relacionada à participação dos alunos na organização do evento "Desafios da Atuação Profissional em Psicologia nas Políticas Públicas", com palestrantes compartilhando experiências com comunidades indígenas, FUNAD e CRAS, estimulando a reflexão dos alunos sobre diferentes cenários profissionais. Com o mesmo objetivo, foram feitas visitas ao Conselho Tutelar, CRAS e Instituto Cândida Vargas, que tinham uma abordagem de estudo de caso. As imagens 1, 2 e 3 no final do texto se referem a estas atividades. Em seguida, foram introduzidos conhecimentos teóricos sobre Políticas Públicas, incluindo saúde, assistência social e educação.

No semestre 2023.1, a segunda avaliação será uma prova escrita individual das unidades sete a nove. Ademais, os alunos terão uma aula dedicada à compreensão das redes, enfatizando a importância de considerar as demandas e as necessidades humanas ao explorar programas existentes (GONÇALVES e GUARÁ, 2010). Para a atribuição da terceira nota, o semestre 2023.1 seguirá o modelo do anterior: a turma foi dividida em grupos, responsáveis por apresentar seminários sobre a atuação da Psicologia nas Políticas Públicas relacionadas à saúde, assistência social, educação, trabalho e geração de renda. Os alunos basearão suas apresentações em cartilhas do CREPOP, realizarão visitas aos equipamentos designados e conduzirão entrevistas com profissionais de Psicologia, sob a orientação da professora e da monitoria. O objetivo deste trabalho é apresentar aos demais da turma a experiência do grupo nessa atividade, associando o conhecimento teórico e prático a partir da capacidade de articular os saberes e saber tecer esses contatos importantes para a atuação profissional de um psicólogo.

Considerações Finais

A experiência de monitoria abrangeu diversas atividades, incluindo a gestão de registros de frequência, acompanhamento da situação acadêmica dos alunos, realização de plantões de atendimento, mediação entre a turma e a docente tanto no apoio na organização de eventos como na supervisão em sala de aula e em visitas técnicas, entre outras. Esta vivência propiciou

o desenvolvimento de competências relevantes, como habilidades de comunicação, oratória e mediação. Adicionalmente, proporcionou uma compreensão abrangente das responsabilidades e atribuições docentes, bem como aprofundou o conhecimento na área de políticas públicas.

Em síntese, essa experiência de monitoria demonstrou-se extremamente enriquecedora para o crescimento pessoal e profissional dos envolvidos.

Referências

BOCK, A. M. A Psicologia a caminho do novo século: identidade profissional e compromisso social. Natal: Estudos de Psicologia, 1999.

MONTAÑO, C.; DURIGUETTO, M. L. Estado, classe e movimento social. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

GONÇALVES, A. S.; GUARÁ, I. M. Redes de proteção social na comunidade: por uma nova cultura de articulação e cooperação em rede. São Paulo: Associação Fazendo História: NECA – Associação dos Pesquisadores de Núcleos de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e o Adolescente, 2010.

GONÇALVES, M. G. Psicologia, Subjetividade e Políticas Públicas. São Paulo: Cortez, 2010.

PRÁTICAS DE MONITORIA NA DISCIPLINA FORMAÇÃO DO ESTADO MODERNO

Mikaella Macêdo Silva – Bolsista
Erika da Costa Rabay – Voluntária
Nildo Avelino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As Ciências Sociais possuem um caráter predominantemente teórico e discursivo. No seu procedimento de teorização figura não apenas uma função explicativa, mas, sobretudo, persuasiva: a capacidade de produzir discursos convincentes integra o arsenal estratégico das Ciências Sociais.

No ensino da Ciência Política, área eminentemente teórica e densamente dramática, como é o caso da Formação do Estado Moderno e Fundamentos do Pensamento Político, espera-se que a prática da monitoria contribua estabelecendo uma dinâmica de ensino mais colaborativo e autorregulador (FRISON, 2016). A monitoria possibilita um processo de aprendizagem relacional e interativo, estabelecendo uma reciprocidade de ensino entre professor(a) e aluno(a), descentralizando, assim, as atividades didáticas. É, nesse sentido, que surge uma estratégia pedagógica essencialmente democrática que, além disso, engaja o(a) aluno(a) em um processo de autorregulação do conhecimento: a monitoria baseia-se no ensino dos alunos por eles mesmos, incentivando no ensino a autonomia e a compreensão do estudante.

O objetivo geral deste projeto foi o de fomentar, por meio da prática da monitoria, a formação complementar, o interesse pela disciplina e a cooperação acadêmica no ensino das disciplinas de Formação do Estado Moderno e Fundamentos do Pensamento Político. Bem como, por objetivo específico, identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no aprendizado das disciplinas; capacitar o(a) monitor(a) no aprofundamento teórico disciplinar do conteúdo programático e fomentar práticas horizontais de aprendizado entre os(as) discentes.

Metodologia

A metodologia do programa consistiu em aulas presenciais para exposição e explicação do conteúdo programado, e encontros virtuais síncronos para discussão e esclarecimento de dúvidas, por meio da plataforma Google Meet.

Às monitoras foram atribuídas atividades didáticas, tais como fórum de discussão e revisões para as avaliações, por meio das quais se atenderá a demanda discente, desenvolvidas sob a supervisão do professor. Como apresentado às monitoras no vínculo com o projeto de ensino, o acompanhamento da participação ocorreu de forma contínua. Para tanto, a proatividade, engajamento, assiduidade, conhecimento teórico, foram critérios levados em consideração no desenvolver do projeto.

Durante o período de 2022.2 devido ao baixo engajamento dos(as) discentes na disciplina de “Formação do Estado Moderno” foi desenvolvido um fórum de discussões acerca do tema das aulas para estimular a participação e também como revisão; além disso, fizemos um levantamento do desempenho dos(as) discentes nas avaliações e adotou-se a leitura delas em sala de aula pelo docente como medida de enfrentando das dificuldades de interpretação, de escrita e domínio da linguagem dos conteúdos.

Ademais, as monitoras reuniram-se para elaborar materiais que contemplassem os assuntos ministrados em cada unidade, bem como acordamos com os(as) estudantes uma reunião virtual síncrona para discutir tais temáticas e sanar as dúvidas. Tendo em vista o ótimo desempenho dos(as) estudantes nesse primeiro período, demos continuidade a essas ações do fórum de discussões, elaboração de materiais de revisão e reuniões virtuais no período posterior, de 2023.1.

Resultados e Discussões

O nosso primeiro contato como monitoras da disciplina de “Formação do Estado Moderno”, do curso de Ciências Sociais, aconteceu de forma tardia, tendo em vista que ingressamos na segunda unidade da disciplina, após a primeira avaliação. Com isso, buscamos constituir formas de aprimorar o canal de diálogo entre os(as) discentes, o docente e as monitoras, promovendo o diálogo em sala de aula e por meio de grupo de WhatsApp , divulgando atividades, materiais e informativos.

Percebemos que essa turma apresentou dificuldades com as temáticas abordadas, a partir disso, nós, como monitoras sob orientação do professor, elaboramos o material de revisão com ênfase nos conteúdos apresentados na unidade para as avaliações que seguiram, e expomos o conteúdo a partir de reuniões remotas, a fim de contribuir para aprendizagem dos(as) estudantes de bacharelado e licenciatura. Como resultado, a disciplina logrou conferir conhecimentos básicos sobre o processo histórico da “Formação do Estado Moderno” e seus fundamentos teóricos; além disso, houve um aumento no rendimento acadêmico e uma diminuição na evasão na disciplina.

Na realização da disciplina de “Fundamentos do Pensamento Político”, no vigente período de 2023.1, espera-se obter os seguintes resultados: que a disciplina possa conferir conhecimentos básicos sobre os principais conceitos (Poder, Governo, Autoridade) que formam os Fundamentos do Pensamento Político, bem como seus autores mais importantes; contribuir para a formação complementar do(a) discente selecionado(a) no Programa de Monitoria; diminuir a repetência e a evasão de estudantes na disciplina; aumentar os índices de aprovação em ambas as turmas de Bacharelado e Licenciatura.

Ao final do período de realização da monitoria o resultado esperado consiste em: aprimorar a relação e os canais de diálogo entre as turmas das disciplinas de “Formação do Estado Moderno” e “Fundamentos do Pensamento Político”, envolvendo o professor, e as próprias monitoras participantes do Projeto de Monitoria, na relação com as práticas de integração, apoio e atendimento aos estudantes, com ferramentas disponíveis para o aprendizado ao longo do curso para a construção do conhecimento.

Imagem 1: Reunião de revisão para 3º avaliação com as turmas de bacharelado e licenciatura



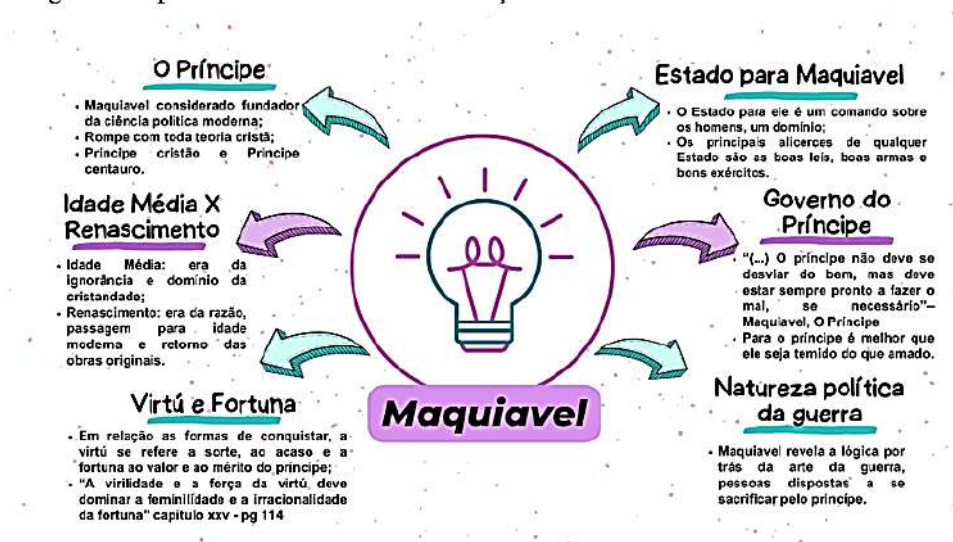
Fonte: Imagem do Google Meet

Imagem 2: Levantamento da Avaliação II da Licenciatura em Formação do Estado Moderno

Questão	Autor	Acertos	Erros	Opções incorretas
1ª	Montesquieu	30	8	b-7, c-1
2ª	Montesquieu	38	-	-
3ª	Montesquieu	21	17	b-1, c-16
4ª	Paine	34	4	a-4
5ª	Paine	36	2	a-2
6ª	Montesquieu	37	1	a-1
7ª	Sieyès	34	7	b-7
8ª	Sieyès	27	11	a-11
9ª	Montesquieu	12	18	a-18
10ª	Sieyès	27	11	b-11

Fonte: produzida pelas monitoras

Imagem 3: Mapa mental de revisão da 2ª Avaliação de Fundamentos do Pensamento Político



Fonte: material produzido pelas monitoras

Considerações Finais

No que tange a experiência no projeto, executar a função de monitoria nos proporcionou estabelecer maior relação com a docência acadêmica, por meio do contato direto entre o professor, discentes e nós, monitoras, buscando constituir um espaço em que tais trocas viabilizem, além de uma boa relação, um bom rendimento dos(as) estudantes e o aprendizado de práticas docentes pelas monitoras.

A Ciência Política é a área das Ciências Sociais que mais nos confronta com temas e problemas contemporâneos de relevância para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, considerando a formação de cidadãos críticos e capazes de contribuir para o aprimoramento político, social e ambiental. Na medida em que o desenvolvimento sustentável passa por uma reflexão política crítica e abrangente sobre as relações de poder, práticas de governo e problemas de legitimidade, a promoção de uma docência de qualidade na área da Ciência Política se coloca como quesito indispensável.

Referências

ALEXANDER, Jeffrey (1982). *Theoretical Logic in Sociology*, v.1: Positivism, presuppositions, and current controversies. Berkeley: University of California Press.

CASSIRER, Ernst (2003). *O mito do Estado*. São Paulo: Códex.

IANNI, Octavio (2011). O ensino das Ciências Sociais no 1º e 2º Graus. *Cad. Cedes*, (31) 85, pp. 327-339.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, (27) 1(79), pp.133-153.

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE ANÁLISE DO COMPORTAMENTO: TEORIA E PRÁTICA

José Marcos Nascimento de Sousa – Voluntário

Renale Flávia Araújo Dias Câmara – Voluntária

Natanael Antonio dos Santos – Orientador

Gabriella Medeiros Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Análise do Comportamento (AC) é uma ciência e uma abordagem psicológica cujo objeto de estudo é o comportamento a partir da sua interação com o ambiente (Moreira; Medeiros, 2018). A partir da análise entre situações antecedentes, comportamentos e consequências é possível entender por que determinados fenômenos ocorrem, isto é, o que está atuando como reforço e mantendo aquele comportamento em específico (Todorov; Hanna, 2010).

A disciplina intitulada Processos Psicológicos Básicos I (PPB1) é um contato inicial com essa área para os alunos do primeiro período da graduação em Psicologia. Ela busca elucidar conceitos, objetos, fundamentos teóricos e áreas de aplicação prática da Análise Experimental do Comportamento. Sendo assim, a disciplina é dividida em duas partes, a primeira corresponde à exposição teórica dos conteúdos relacionados à psicologia experimental e AC; e a segunda parte confere à aplicação dos conceitos aprendidos através de experimentos desenvolvidos pelos próprios alunos e registrados em forma de relatório.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (Lins et al., 2009).

Metodologia

A monitoria foi realizada nos semestres de 2022.2 e 2023.1 e dispôs de dois monitores. Em ambos foram desenvolvidas atividades como acompanhamento das aulas expositivas; monitorias explicativas dos assuntos das provas teóricas nas modalidades presencial e online via google meet; tira-dúvidas sobre a construção dos relatórios; aplicação de testes psicofísicos no Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento (LPNeC/UFPB); correção de provas e relatórios e revisão em horário de aula anterior ao dia da avaliação.

Pensando em diversificar a forma como os conteúdos são transmitidos, foram executadas duas atividades durante as revisões finais para as provas. No primeiro módulo foi produzido

um bingo com 40 questões elaboradas pelos monitores referentes aos conteúdos trabalhados em sala. No segundo módulo, foi utilizada a plataforma online kahoot para a formulação de testes de múltipla escolha. Ambas as atividades foram realizadas em grupos e as três maiores pontuações foram premiadas com chocolates.

Para avaliar o desempenho na monitoria foi aplicado questionário sobre a satisfação dos discentes com a atuação dos monitores nas turmas de 2022.2 e 2023.1. Ele foi elaborado com nove itens: contribuição da monitoria para o aprendizado, disponibilidade dos monitores, facilidade de contato, pontualidade com prazos, respeito aos alunos, domínio do conteúdo, habilidade didática, resolução de dúvidas e orientação e acompanhamento das atividades. Os itens foram avaliados em escalas de 5 pontos (1 - Não suficiente; 2 - Regular; 3 - Bom; 4 - Ótimo; 5 - Excelente). O questionário foi aplicado através da plataforma Google Forms.

Resultados e Discussões

Ao todo 89 alunos responderam ao questionário de avaliação da monitoria, sendo 42 do semestre 2022.2 e 47 do semestre 2023.1 (52,8%). Dentre os itens, os maiores níveis de satisfação foram referentes ao respeito dos monitores com os alunos, sendo 76,2% em 2022.2 e 95,7% em 2023.1. É provável que isso seja resultado do esforço dos monitores em criar uma relação cordial e amistosa com as turmas para que eles se sentissem seguros e confortáveis em procurar os monitores quando precisassem de ajuda.

Em relação à satisfação geral com a contribuição da monitoria para o aprendizado da disciplina, há resultados bastante distintos. Enquanto 2023.1 aprovou o trabalho da monitoria com 80,9% como Excelente e 19,1% como Ótimo, 2022.2 apresenta apenas 42,9% como Excelente, contanto também com 2,4% tido como Não Suficiente. Grande parte das respostas da turma de 2022.2 são mais negativas quando comparadas com 2023.1. Acredita-se que isso tenha ocorrido em decorrência início tardio do trabalho da monitoria em 2022.2 em virtude do atraso na publicação do edital de seleção, fazendo com que os monitores chegassem à disciplina no início da parte prática, após duas provas. Enquanto a turma de 2023.1 conta com o trabalho da monitoria desde o início do semestre.

Outro item que teve satisfação alta foi a disponibilidade dos monitores para atender os alunos, sendo 91,5% em 2023.1 e 64,3% em 2022.2. Nesse âmbito, os monitores se colocaram a disposição para atender e tirar dúvidas via WhatsApp em horário comercial, além de estarem disponíveis na sala de aula durante as aulas com o professor e também nos horários de monitoria, que contou com dois horários, sendo um remoto via Google Meet e um presencial no LPNeC.

Em análise geral, as respostas coletadas ajudam não só a visualizar a importância da monitoria não só para auxiliar o professor em atividades técnico-didáticas, mas no contato mais próximo com os discentes, acompanhando processo ensino-aprendizagem durante a disciplina, como também para analisar a evolução do trabalho feito pelos monitores, que a partir das respostas coletadas em 2022.2 puderam ver em quais aspectos melhorar para fazer um trabalho melhor em 2023.1.

Considerações Finais

A monitoria, mesmo sendo uma atividade trabalhosa e desafiadora, é uma prática que envolve muito aprendizado e desempenha um papel vital na promoção do sucesso dos alunos em uma disciplina. Ao oferecer assistência e esclarecimento de dúvidas, os monitores podem ajudar os estudantes a superar obstáculos acadêmicos e aprofundar sua compreensão dos conteúdos. Isso não apenas melhora o desempenho dos alunos, mas também aumenta sua confiança e motivação, tornando o processo de aprendizado mais gratificante e eficaz. Além disso, a monitoria cria um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os alunos podem se apoiar mutuamente, trocar ideias e solucionar problemas juntos, fortalecendo a coesão da comunidade acadêmica.

Referências

LINS, L. F., FERREIRA, L. M. C., FERRAZ, L. V., & CARVALHO, S. S. G. D. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 1-2. 2009.

MOREIRA, M. B.; MEDEIROS, C. A. Princípios básicos de análise do comportamento. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S. Análise do comportamento no Brasil. Psicologia: teoria e pesquisa, v. 26, p. 143-153, 2010.

PROPOSTAS DE AÇÕES PROMOTORAS DE REFLEXÕES, CRITICIDADE E AUTONOMIA

Caio Ryan de Santana Moura (2022.2) – Bolsista

Danniely da Silva Rodrigues (2023.1) – Bolsista

Miriane da Silva Santos Barboza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto em questão está vinculado à disciplina Psicologia Educacional I, um componente obrigatório no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Psicologia, sendo ofertada no 3º período letivo do curso. A atual disciplina também é um pré-requisito para que os(as) discentes possam ingressar na disciplina Psicologia Educacional II, permitindo um aprofundamento na área da psicologia escolar e educacional. O seu objetivo geral é proporcionar a oportunidade do envolvimento em atividades que integrem a teoria à prática da atuação docente, visando preparar os(as) discentes para uma docência eficaz e qualificada. Para alcançar esse objetivo, foram propostas atividades que buscassem enriquecer a formação discente, auxiliando no desenvolvimento de habilidades relacionadas a essa atuação. Tais atividades incluíram a participação em aulas teóricas, observação e auxílio em sala de aula, a elaboração de materiais didáticos, participação no planejamento de ações intra e extra classe, assim como no planejamento e análise de atividades avaliativas. Na ementa da disciplina são propostos os seguintes conteúdos: Abordagem histórica da emergência da escola; Articulação entre psicologia e educação (Barbosa e Souza, 2012); Escola e Políticas Públicas em Educação; A produção do fracasso na escola (Patto, 1993); Psicologia Educacional no Brasil: concepções práticas (Zanellato e Courel, 2019). O projeto teve a duração de 2 semestres seguidos. No primeiro semestre a monitoria foi assumida pelo discente Caio Ryan de S. Moura, e no segundo, pela discente Danniely da S. Rodrigues.

Metodologia

Ao longo do projeto foram realizadas reuniões de planejamento e avaliação visando discutir questões teóricas e demandas advindas das atividades feitas em sala de aula. Em cada semestre, a disciplina foi organizada em três unidades: na primeira, os conteúdos foram apresentados com auxílio de slides e análises de estudos de caso e/ou de situações reais vivenciadas pelos(as) discentes. Ao final de cada uma das primeiras unidades foi realizado um encontro em um ambiente ao ar livre, onde as turmas avaliaram a disciplina e refletiram sobre suas experiências escolares à luz do que fora discutido. Ao final da primeira unidade foi solicitada uma resenha crítica de um documentário como forma de avaliação. A segunda unidade iniciou-se com duas aulas expositivo-dialogadas sobre políticas públicas em educação, e no decorrer da unidade as turmas organizaram-se em grupos para escolha e apresentação de temas livres que abarcassem propostas de políticas executadas nas escolas, culminando com a reflexão de como o(a) psicólogo(a) poderia contribuir frente às demandas apresentadas. A proposta do trabalho em grupo e pela livre escolha do tema visou incentivar

a autonomia a criatividade. Na terceira unidade, seguiram-se as discussões sobre as concepções acerca do fracasso escolar e as contribuições da Psicologia ao tema. Enquanto forma de avaliação foi proposta a elaboração de materialidades, as quais foram expressas por meio de jornais, poemas, vídeos e história em quadrinhos. Durante toda a disciplina os(as) monitores(as) mantiveram-se disponíveis para orientações e esclarecimentos às turmas através dos plantões presenciais e participação nos grupos criados em redes sociais.

Resultados e Discussões

A partir das experiências vivenciadas durante o período de monitoria, observou-se que os benefícios se estenderam para além do aprofundamento dos conhecimentos em Psicologia Escolar e Educacional. Esta oportunidade proporcionou um enriquecimento substancial, ampliando a perspectiva crítica em relação à prática docente e à atuação do psicólogo nos ambientes educacionais. Quanto à prática docente, destaca-se a ênfase na propositura de práticas pedagógicas e formas de avaliação diferenciadas, tais como na realização das aulas em espaço aberto (Figura 1 e Figura 2). Já no que se refere às formas de avaliação, enfatiza-se a proposta da confecção de materialidades, que contribuíram no desenvolvimento de competências e habilidades no trabalho em grupo, bem como no incentivo à autonomia e criatividade (Figura 3).

Durante esse período, tornou-se evidente o notável desenvolvimento das habilidades de comunicação dos(as) monitores(as). A necessidade de se discutir o conhecimento de forma eficaz junto aos discentes exigiu um aprimoramento constante dessas habilidades. Esta evolução na capacidade de comunicação não apenas beneficiou os monitores no contexto acadêmico, mas também os preparou para futuras interações profissionais e pessoais.

Além disso, o projeto de monitoria contribuiu significativamente para uma análise mais profunda da atuação docente no ambiente universitário. Os(s) monitores(as) puderam desempenhar um papel ativo nessa avaliação, observando a dinâmica das aulas, identificando áreas de melhoria e colaborando com os docentes para criar um ambiente de aprendizado mais eficaz.

No geral, ser um(a) monitor(a) não apenas enriqueceu o entendimento da Psicologia Escolar e Educacional, mas também fortaleceu as habilidades de comunicação e promoveu uma reflexão valiosa sobre o papel do docente no contexto universitário. Essa rica experiência de aprendizado não só beneficia aos(as) monitores(as), mas também contribui para a melhoria geral da qualidade da educação oferecida na instituição.

Figura 1: Aula aberta período letivo 2022.2



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 2: Aula aberta periodo letivo 2023.1



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3: Produção de Materialidade



Fonte: Turma Virtual SIGAA

Considerações Finais

O projeto de monitoria na disciplina Psicologia Educacional I proporcionou uma experiência enriquecedora tanto para os(as) monitores(as) quanto para os(as) discentes matriculados(as) no componente curricular.

Nos dois semestres do projeto, os(as) monitores(as) desempenharam um papel fundamental no processo de aprendizado, auxiliando a integrar teoria e prática na atuação docente. Destaca-se também a abordagem inovadora do projeto, ao incluir atividades ao ar livre e aulas dirigidas pelos(as) próprios(as) discentes, promovendo a autonomia e a criatividade dos estudantes.

Em síntese, o projeto de monitoria na disciplina Psicologia Educacional I não apenas enriqueceu o conhecimento e as habilidades dos(as) monitores(as), mas também teve um impacto positivo na qualidade da educação oferecida na instituição. Essa experiência demonstra a importância de uma atuação colaborativa para aprimorar o processo de aprendizado e promover uma reflexão crítica sobre a atuação docente no ensino superior.

Referências

BARBOSA, Débora .M.; SOUZA, Marilene P. R.. Psicologia Educacional ou Escolar? Eis a questão. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 2012, p. 163-173.

PATTO, Maria Helena S. A produção do fracasso escolar. São Paulo: Biblioteca de Psicologia e Psicanálise, 1993.

SOUZA, Marilene P. R. et. al. Psicologia Escolar e Políticas Públicas para a Educação Básica na América Latina: pesquisas, impasses e desafios. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2021.

ZANELATO, Elisângela; COUREL, Simone F. Psicologia Escolar e Educacional: Cartografia de um fazer. Porto Alegre: Conselho Regional de Psicologia do Rio Grande do Sul, 2019.

REFLEXÕES ACERCA DE UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Alana Dandolini Canova – Bolsista

Alice Ferraz Maia – Voluntária

Sandra Leal de Melo Dahia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto de monitoria compreende as disciplinas História da Construção do Conhecimento em Psicologia, ofertada no primeiro período do curso de Psicologia e Psicologia Social I, ofertada no segundo período do curso de Serviço Social. É de interesse deste resumo resgatar e descrever a experiência das autoras no período vigente do projeto (2022.2 a 2023.1), a fim de evidenciar conhecimentos aprofundados e habilidades desenvolvidas por ambas com a prática de auxílio à docência em um contexto pós-pandemia, onde novas ferramentas e estratégias didáticas integram a sala de aula. A fundamentação teórica das disciplinas é pautada nas lentes da teoria sócio-histórica e tem como base o entendimento do humano como sujeito complexo, construído em determinado espaço-tempo e contexto cultural. Em História da Construção do Conhecimento em Psicologia, objeto preferencial da experiência aqui relatada, uma vez que a vaga de monitoria direcionada para a disciplina Psicologia Social I não foi preenchida, o ponto de partida adotado busca evidenciar o percurso histórico que levou à formação da psicologia como área independente, algumas reflexões oriundas dessa proposta abordam a definição de ciência e de senso comum e o mito da neutralidade no exercício da atividade científica, entendimentos fundamentais para a educação de futuros psicólogos. Nesse percurso, utilizam-se discussões e atividades em sala para tratar das condições socioculturais que construíram esse processo, suas influências tanto filosóficas quanto fisiológicas, a variedade de objetos da psicologia e as dificuldades que foram enfrentadas para que esta se consolidasse enquanto ciência independente.

Metodologia

A proposta didática contemplada no projeto envolve o uso de textos-base, questões para reflexão e filmes como forma de ilustrar o conteúdo abordado. No tocante aos textos, para a efetivação das atividades propostas, se faz necessário a participação interessada e a contribuição ativa da turma. Visando esse objetivo, os materiais teóricos são disponibilizados com antecedência e os alunos são incentivados a lê-los antes das aulas, de forma a possibilitar que o momento em sala não se resuma à exposição de conteúdo, mas seja permeado por apontamentos, questionamentos e discussões trazidas pelos estudantes. Buscando organizar as aulas/avaliações e estruturar as dinâmicas desenvolvidas em sala, foram realizadas reuniões presenciais e virtuais entre as monitoras e a orientadora, utilizando a plataforma Google Meet, no último caso, como facilitadora desses encontros. As avaliações propostas seguiam modelos variados, sendo feitas tanto individualmente quanto coletivamente, a exemplo da atividade de avaliação da unidade I que consistiu em uma prova escrita feita em grupos de aproximadamente 6 alunos cada, objetivando a discussão das questões e a troca de opiniões e entendimentos acerca dos materiais

teóricos abordados até o momento. Ademais, durante o exercício da monitoria, foram feitas revisões (também em formato remoto) com os alunos da disciplina em momentos anteriores às atividades avaliativas, com o propósito de sanar dúvidas (que eram registradas em um formulário do Google Forms disponibilizado previamente) e ajudar na compreensão integral do conteúdo.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria compreende uma experiência valiosa na formação acadêmica, pois representa uma oportunidade de aproximação entre o discente e a prática da docência, de modo a propiciar que o mesmo desenvolva habilidades e competências para operar de forma eficiente junto ao professor, facilitando o processo de ensino-aprendizagem. A atuação da monitoria como facilitadora, mediando a relação entre os discentes e o conteúdo programático, permitiu maior adesão da turma nas discussões em sala de aula e, conseqüentemente, contribuiu para o êxito da proposta didática. Os momentos de revisões antes de atividades avaliativas também foram de fundamental importância não apenas para que os alunos pudessem resolver suas dúvidas, mas para que as monitoras tivessem a experiência de planejar e executar uma ação semelhante a uma aula. Pode-se inferir, portanto, que a metodologia utilizada produziu efeitos positivos na turma, uma vez que os alunos se mostraram interessados em participar dos debates propostos, trazendo elementos de suas vivências para o ambiente de estudo. Tal contextualização possibilita que o conhecimento adquirido não seja resumido à obtenção de êxito e aprovação na disciplina, mas sim que este saber represente a consolidação de aspectos fundamentais para as próximas etapas do curso e de toda a formação como psicólogos. Além disso, é evidente que o suporte da monitoria trouxe vantagens significativas na promoção de uma comunicação eficaz entre os alunos e a professora, tornando o fluxo de informações mais fluido em ambas as direções e solucionando eventuais dúvidas ou questões.

Considerações Finais

O papel da monitoria no processo de ensino-aprendizagem vai além do auxílio aos estudantes e se configura como uma relação de desenvolvimento mútuo, uma vez que o monitor, além de desenvolver maior afinidade com os conteúdos, também tem a oportunidade de contribuir no processo de planejamento e execução de aulas, acessando assim uma vivência próxima ao trabalho docente. Ademais, pode-se afirmar que a disciplina em questão se configura como fundamental na formação de psicólogos, uma vez que é por meio dela que os alunos recém ingressos na faculdade são direcionados a desenvolverem seu senso crítico em relação ao surgimento e desenvolvimento da psicologia, em conformidade com o pensamento do teórico Martin-Baró (1997), quando se refere ao fazer do psicólogo que, em sua atuação, pode contribuir para a superação de identidades alienadas e transformar condições opressivas por meio do questionamento de práticas científicas hegemônicas e pressupostos como o da neutralidade científica.

Referências

- FIGUEIREDO, L.C.; SANTI, P. L.R. *Psicologia: Uma (nova) introdução*. 3° ed. São Paulo: EDUC, 2008.
- JAPIASSU, Hilton. *O mito da neutralidade científica*. Rio de Janeiro: Imago, 1975.
- JACÓ-VILELA, A.M.; FERREIRA, A.A. L.; POTUGAL, F. T. *História da Psicologia: Rumos e Percursos*. 3° ed. Rio de Janeiro: NAU Editora, 2015.
- MARTÍN-BARÓ, I. O papel do Psicólogo. *Estudos de psicologia*, Natal, V.2, N.1, p. (7-27), Jan, 1997.

RELATO DE EXPERIÊNCIA REALIZADA A PARTIR DE UMA OFICINA INTITULADA: ANÁLISE CRÍTICA SOBRE O LIVRO DIDÁTICO

Davi L. Silva – Bolsista

Ariane N. M. Sá – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular Laboratório de Ensino de História II (Linguagens Historiográficas) tem como principal objetivo proporcionar leituras e reflexões considerando diferentes fontes e linguagens de ensino utilizadas pelo professor/historiador na sua prática docente e na pesquisa histórica, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A oficina desenvolvida teve por finalidade incentivar o uso do livro didático em sala de aula, de forma a exercitar habilidades teóricas e metodológicas e desenvolver competências que auxiliem na escolha do livro a ser utilizado para a elaboração do Projeto Didático de Ensino (PDE). O intuito foi demonstrar os potenciais benefícios de utilização do livro didático, além de destacar a existência de caminhos para discutir sobre problemas detectados pelo docente referente a algum conteúdo de ordem teórica, metodológica ou histórica que possa ser encontrado no livro. Foi explorado, também, que é possível o professor utilizar outro tipo de fonte para auxiliar a aula expositiva, remetendo a ideia de que o livro didático é um ótimo aliado na sala de aula, quando usado de maneira adequada. Com isso, a oficina objetivou aplicar um questionário de análise para que os discentes observassem os mais diversos aspectos que devem ser considerados quando estiver incumbido de escolher o livro didático, base de referência do planejamento do professor e de aprendizagem do aluno. Foi estimulado, na sequência das aulas, que os discentes escolhessem um tema para desenvolver o seu PDE, que é a avaliação final do componente curricular, considerando o livro didático escolhido e uma linguagem de ensino adequada ao desenvolvimento do conteúdo.

Metodologia

De acordo com Circe Bittencourt (2008), a escolha do material didático envolve questões políticas e mercadológicas e, por isso, deve ser encarado com muita responsabilidade pelo docente, pois é um instrumento fundamental na constituição dos saberes escolares. Desse modo, justifica-se a importância da oficina que considerou, a partir da aplicação do questionário analítico, os aspectos elencados por Bittencourt como fundamentais para escolha do livro didático. Foram colocados em perspectiva os aspectos formais do livro; o conteúdo histórico escolhido pelo grupo; a análise do conteúdo pedagógico e outras questões que auxiliaram os discentes a identificarem se as críticas mais comuns feitas aos livros didáticos, tais como, erros conceituais ou formativos, existiam no material a ser trabalhado. Foi lembrado aos discentes que um livro didático não deve ser analisado como se fosse a solução de todos os problemas do ensino ou que todos os profissionais da área da educação concordam com seu conteúdo. Na sequência, foi disponibilizado um drive, contendo vários livros didáticos do ensino fundamental II e do ensino médio, atualizados de acordo com as

normas da BNCC, e o questionário de análise, distribuído para grupos formados por até 5 integrantes. Os grupos procederam a análise do livro escolhido, preencheram o questionário e formularam seus PDEs, considerando os conteúdos dispostos no livro, e, atendendo aos objetivos do componente curricular, puderam desenvolver aulas criativas utilizando fontes e linguagens de ensino que possibilitam um maior envolvimento dos alunos nas atividades planejadas. A oficina foi realizada com os discentes matriculados nos períodos 2022.2 e 2023.1.

Resultados e Discussões

A execução da “Oficina: análise crítica sobre o livro didático” * gerou uma melhora positiva nos resultados dos PDE's apresentados, quando comparados com o período em que fui aluno do componente curricular e a oficina não foi realizada. Os relatos dos discentes atestaram que a oficina possibilitou que identificassem as vantagens e desvantagens de utilização do livro didático, a relevância de analisá-lo de forma crítica e a importância de terem sido dadas sugestões de como superar os desafios de encontrar conteúdos históricos não devidamente contextualizados ou problemas de ordem teórica e metodológica no livro. Relatou-se, também, que as discussões realizadas durante a oficina proporcionaram uma conexão maior com a BNCC, aspecto importante a ser considerado pelos professores, por ser a normativa que define as diretrizes norteadoras a serem seguidas por instituições de ensino, gestores e professores que atuam no Ensino Básico e por ser o documento pedagógico que estabelece as competências e as habilidades a serem desenvolvidas em cada área de conhecimento em todo o sistema educacional do país. Desse modo, a oficina facilitou a compreensão de um dos importantes quesitos para elaboração dos PDE's, possibilitou debates acerca do uso do livro didático na sala de aula e em atividades extraclasse, relatos de experiências pessoais dos discentes e discussões sobre os preconceitos que circundam a utilização desse recurso. A experiência foi muito importante para minha formação, pois participei ativamente da elaboração, realização e análise dos resultados da oficina, sendo considerado pela orientadora como um dos momentos importantes de minha atuação no desenvolvimento das atividades do componente curricular, pois minha mediação facilitou o processo de trocas e compartilhamento de aprendizagens realizados com a turma. Imagem disposta em quadro, à título de exemplo. Fonte: acervo da turma, questionário respondido por uma das equipes.

Atividade em grupo: Oficina sobre o uso do livro didático de história referência para o Projeto Didático de Ensino (PDE).

Objetivo da atividade: exercitar habilidades teóricas e metodológicas com a finalidade de desenvolver competências que auxiliem na escolha do livro didático a ser utilizado no PDE.

II. Sobre o livro, considerando os aspectos elencados por Circe Bittencourt (2008) no que concerne ao livro didático, analisem:

<p>I – Definições iniciais:</p> <p>1. Escolher o tema e a cronologia do PDE:</p> <p>2. Escolher o livro didático:</p> <p>Objetos de Conhecimento:</p>	<p>O mundo contemporâneo: o Antigo Regime em crise</p> <p>Revolução Industrial e seus impactos na produção e circulação de povos, produtos e culturas.</p> <p>Livro: Araribá mais: história. Editora Moderna, Editora responsável: Ana Cláudia Fernandes. 1. ed. São Paulo, 2018.</p>
<p>A. Os aspectos formais do livro:</p>	<p>1. Editora.</p> <p>Editora Moderna. A editora é da cidade de São Paulo.</p> <p>2. Autores(as).</p> <p>Ana Cláudia Fernandes, Bacharela em História e mestra em Ciências no programa de História Social pela Universidade de São Paulo.</p>

	<p>3. Ilustradores(as) ou pesquisadores(as) de materiais iconográficos.</p> <p>- Renata Isabel Chinelatto Consegliere Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP).</p> <p>Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Professora em escolas particulares de São Paulo</p> <p>- Joana Lopes Acúio Bacharel e licenciada em História pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Mestre em História na área de concentração História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).</p> <p>- Maria Raquel Apolinário Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Professora na rede estadual e municipal de ensino por 12 anos.</p> <p>- José Maurício Ismael Madi Filho Licenciado em História pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp). Mestre no Programa de Estudos Pós-graduados em Educação: História, Política, Sociedade pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).</p> <p>- Pamela Shizue Goya Bacharel em História pela Universidade de São Paulo (USP).</p> <p>- Letícia de Oliveira Raimundo Mestre em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP), programa História Social</p> <p>- Maria Lídia Vicentin Aguiar Bacharel e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP). Professora em escolas públicas e particulares de São Paulo. Coordenadora pedagógica de Ensino Fundamental e Ensino Médio.</p> <p>4. Revisores(as) de textos.</p> <p>Camila Christi Gazzani, Ana Maria Marson, Erika Nakahata, Kátia Godoi, Lilian Xavier, Sirlene Prignolato. Não há menção sobre formação desses profissionais.</p> <p>5. Recursos didáticos (linguagens historiográficas): quadros, tabelas, fotografias, charges, outras ilustrações.</p> <p>O livro apresenta ilustrações, com representações iconográficas que exploram obras de artes (quadros), e imagens de pessoas, cenas e objetos contextualizados no tempo estudado. Há apresentação de gráficos, tabelas, charges, fotografias do passado e presente.</p> <p>Nesse sentido, consideramos que o livro explora adequadamente diferentes linguagens historiográficas.</p> <p>6. Disposição espacial, tipografia, iconografia</p> <p>As cores e disposição das imagens no texto são adequadas e coerentes com a organização da informação. Essas imagens colaboram para melhor entendimento do conteúdo e estimula a pesquisa</p>
<p>B. O conteúdo histórico:</p>	<p>1. Introdução – há uma contextualização adequada do livro, no que diz respeito aos aspectos históricos, formais e pedagógicos?</p> <p>A introdução traz aspectos históricos e contextualiza as temáticas que são abordadas. Também faz uma ligação com a BNCC e propõe a abordagem de temas contemporâneos e com característica multicultural.</p> <p>2. Bibliografia – é possível identificar a filiação teórica e metodológica dos(as) autores(as)? Os livros e textos citados demonstram que a produção historiográfica é atualizada?</p> <p>Para cada capítulo abordado, são apresentadas referências bibliográficas, consideradas clássicas e que são indicadas para a discussão atual dos temas. Consideramos que os conceitos são atualizados.</p> <p>3. Índice – há uma lógica na forma como os conteúdos são apresentados?</p> <p>Sim, tem coerência, além de dialogar com os textos, ainda instiga reflexões em paralelo com as vivências.</p> <p>4. Número de páginas por temas – há temas que são mais explorados pelos(as) autores(as)?</p> <p>De modo geral, os temas são explorados em quantidade equilibrada, quando serão considerados números de páginas.</p> <p>5. Extensão das frases - usa-se frases curtas ou longas?.</p> <p>As frases e parágrafos não são longos e permitem uma leitura fluida, com coesão e coerência.</p> <p>6. Textos são apenas contudísticos ou trazem conceitos importantes? (um bom indicador da complexidade da produção textual.)</p> <p>Os textos trazem para além de conteúdo, reflexões sobre as temáticas, levando o leitor a traçar paralelos entre o presente e o passado.</p> <p>7. Conteúdo do tema escolhido – como é feita a abordagem; a narrativa é clara e didática; apresenta as novas tendências historiográficas?</p> <p>Sim. A narrativa é acessível ao estudante e está relacionada às novas tendências historiográficas.</p>

<p>C. Analisar o conteúdo pedagógico com a finalidade de verificar se o livro faz a articulação entre a informação e a aprendizagem.</p>	<p>1. Os(as) autores(as) do livro estão na equipe que elabora o conteúdo pedagógico? Sim.</p> <p>2. O conteúdo pedagógico estimula atividades individuais ou coletivas? O conteúdo estimula atividades individuais ou coletivas.</p> <p>3. As atividades propostas mostram coerência entre o conteúdo e as questões levantadas? Sim. Inclusive, algumas atividades propostas fazem relação com outras disciplinas, promovendo a interdisciplinaridade.</p> <p>4. As atividades propostas sugerem memorização de fatos e datas históricas ou possibilitam o desenvolvimento da capacidade intelectual dos(as) alunos(as)? As atividades são variadas e colaboram para o desenvolvimento de uma postura crítica e ativa dos estudantes. Atividades para elaboração de tabelas, sistematização da informação, uso de quadrinhos, pesquisa de informações complementares, etc.</p>
---	--

Considerações Finais

A “Oficina: análise crítica sobre o livro didático” gerou bons resultados posto que, a partir dos resultados obtidos com as respostas elencadas no questionário, os discentes puderam concluir a primeira etapa de elaboração dos PDE’s. Entretanto, o mais relevante foi que sua realização contribuiu para a formação dos discentes na medida em que sua execução tratou sobre a importância do uso do livro em sala de aula - relacionando com a possibilidade de utilização de outros tipos de ferramentas e materiais didáticos que podem agregar positivamente aos planos de aula - e reforçou a ideia de que sua utilização facilita alcançar os objetivos propostos pela BNCC, aspectos fundamentais na formação do professor/historiador e que terá repercussão em sua prática docente e nas atividades de pesquisa.

Referências

- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo, Cortez, 2005.
- TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 17a ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2021.
- THEOBALD, Henrique Rodolfo. Fundamentos e metodologias do ensino de história. Curitiba, Editora Fael, 2010.

RELATÓRIO FINAL DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE ESTADO CONTEMPORÂNEO E INSTITUIÇÕES POLÍTICAS BRASILEIRAS

Sales Ruan Silva Alves – Bolsista
Igor Alfredo Pereira da Silva – Voluntário
Samir Perrone de Miranda – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente relatório de monitoria possui como intuito abordar todas as atividades realizadas durante o desenvolvimento de monitoria remunerada nas disciplinas “Estado Contemporâneo – 2022.2” e “Instituições Políticas Brasileira – 2023.1” ministrada pelo prof. Dr. Samir Perrone, possuindo como principal foco introduzir o ensino das ciências políticas para os/as discentes do curso de Ciências Sociais da modalidade de licenciatura e bacharel. Além disso, a disciplina contou com dois monitores, um bolsista que esteve atuando durante as duas disciplinas e um monitor atuando como voluntário em Estado Contemporâneo – 2022.2, sendo eles: Sales Ruan Silva Alves e Igor Pereira, ambos do curso de bacharelado em Ciências Sociais.

As aulas ministradas na disciplina de “Estado Contemporâneo – 2022.2” ocorreram às quarta-feira no turno noturno e a turma majoritariamente da licenciatura em Ciências Sociais, que possuía em média de 20 alunos/as, que durou entre 08 de fevereiro de 2023 a 16 de junho de 2023.

Assim como na disciplina anterior, as aulas de “Instituições Políticas Brasileira – 2023.1”, ocorreram nas sexta-feira pelo período noturno, e a turma majoritariamente da licenciatura em Ciências Sociais, que possuía em médio de 15 alunos/as que iniciou suas atividades entre 12 de julho de 2023 e terá aulas até o dia 10 de novembro de 2023.

Metodologia

Diante de tal, as disciplinas têm objetivos metodológicos para desempenhar uma importância imensa, visto que abordam temáticas introdutórias as ciências políticas e as instituições políticas no Brasil a partir de uma análise sócio-histórica. Com isso, torna-se presente a preocupação em ministrar os conteúdos da ementa da melhor forma possível, objetivando proporcionar um aprendizado amplo para os/as discentes.

A disciplina “Estado Contemporâneo – 2022.2” se atentou a dialogar com os/as estudantes de forma acessível, tanto na questão de leituras, que se buscou um aporte teórico de fácil compreensão, como métodos avaliativos como Seminários; debates em sala de aula; prova presencial e resenha de um filme ou documentário com base teórica discutida em sala de aula.

Assim como na disciplina de “Instituições Políticas Brasileiras – 2023.1”, o docente responsável pela disciplina se atentou a conservar um diálogo sobre as obras que seriam lidas em sala de aula e os métodos avaliativos, que são baseados em seminários, controle de leitura, atividades em sala de aula e prova avaliativa.

Resultados e Discussões

Através da realização das atividades, as quais ocorreram durante o desenvolvimento das disciplinas de “Estado Contemporâneo” e “Instituições Políticas Brasileiras”, que foram oferecidas como disciplinas obrigatórias para os/as graduandos em Ciências Sociais na modalidade da licenciatura e do bacharelado no ano de 2023. As disciplinas foram ministradas pelo professor Dr. Samir Perrone, sendo a de “Estado Contemporâneo” no semestre 2022.2, e “Instituições Políticas Brasileiras” em 2023.1.

Durante a monitoria, foi possível me aproximar das atividades docente, compreendendo a importância que a monitoria desenvolve no âmbito da formação acadêmica do/a discente, visto que se foram apreendidas diversas teorias e conceitos que aproximam o cenário do Brasil aos/às estudantes, através de leituras, debates e uma que podem ser abordadas em sala de aula em paralelo com debates que fomentam e instiga os/as alunos em ambas as disciplinas.

As discussões e debates que floresceram durante a monitoria abriram portas para a exploração de temas instigantes e atuais. Essas discussões não apenas se desenrolaram em paralelo com o que era abordado em sala de aula, mas também serviram como um espaço para o florescimento de ideias que puderam ser alinhadas harmoniosamente entre ambas as disciplinas. A monitoria se revelou como um terreno fértil onde ideias eram cultivadas e expandidas, levando os alunos a adentrarem em um universo de análises críticas e reflexões estimulantes.

O impacto dessa abordagem interdisciplinar transcendeu a esfera acadêmica. A monitoria não somente reforçou a compreensão dos estudantes sobre teorias e conceitos, mas também desencadeou um processo de questionamento e exploração que ecoaria em suas vidas cotidianas. Ao oferecer um ambiente que incentivava a expressão e o diálogo, a monitoria abriu espaço para que os/as alunos/as se engajassem não somente com o conteúdo, mas também com as próprias perspectivas e experiências que eles traziam para a sala de aula.

Considerações Finais

Durante a monitoria, uma oportunidade ímpar se materializou, permitindo-me uma aproximação significativa das atividades docentes. Essa vivência singular me concedeu uma compreensão profundamente enraizada da importância intrínseca que a monitoria exerce no contexto da formação acadêmica dos discentes. Ao longo desse percurso, mergulhei em diversas teorias e conceitos que não apenas enriqueceram minha própria compreensão, mas também serviram como pontes que conectam o cenário acadêmico ao contexto social brasileiro.

Por meio de leituras intensivas, debates envolventes e uma abordagem interativa, fui capaz de internalizar conhecimentos que possuem a habilidade de estabelecer vínculos sólidos entre os estudantes e a realidade do Brasil. A monitoria emergiu como uma plataforma onde as complexidades das teorias acadêmicas ganharam vida, transformando-se em ferramentas tangíveis que puderam ser compartilhadas com os/as alunos/as de maneira acessível e significativa.

Referências

GENTILE, Fábio. Do “povo amorfo” ao populismo. A trajetória do conceito de populismo nas ciências sociais brasileiras. *Revista de História, Juiz de Fora*, v. 26, n. 2, 2020.

Capítulo 1 - Anos 1930: A construção de um novo modelo de gestão pública. pp.15-44. EM: CALABRE, Lia. *Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 ao Século XXI*. Editora FGV: Rio de Janeiro, 2009.

O impulso de industrialização pós-Segunda Guerra Mundial: 1946-61, pp. 66-89. EM: BAER, Werner. *A economia brasileira*. Nobel: São Paulo, 2009.

MANTEGA, Guido. Celso Furtado e o pensamento econômico brasileiro. *Revista de Economia Política*, v.9, n.4, Pp.29-37, 1989.

COUTO, Joaquim Miguel. O pensamento desenvolvimentista de Raúl Prebisch. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 16, n. 1, pp. 45-64, 2007.

REPENSANDO O ENSINO DE LITERATURAS: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA TRANSGRESSORA E CIRCULAR

Jhon Kleiton Bispo da Costa – Bolsista

Lucas Borba Leite – Voluntário

Flávia Santos de Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Tendo em vista a busca por um currículo mais plural, o referido projeto de monitoria, aproveita da plasticidade que a disciplina proporciona para oferecer uma gama textual, ficcional e teórica, que desafia a formação de um cânone que privilegia a autoria branca e masculina (DALCASTAGNÊ, 2005). Como futuros docentes, monitores da disciplina, experienciam um fazer pedagógico transgressor, no sentido apontado por hooks (2013), habitando a sala de aula no papel de mediadores e não como figuras autoritárias ou marginais. A monitoria possui, portanto, um intuito descentralizador, ratificando a função dos monitores enquanto facilitadores e ocupando funções específicas rotineiramente nas aulas. Neste estudo, apresentaremos como há uma triangulação de transgressões sendo provocadas ao longo das aulas realizadas até a feitura deste trabalho. O primeiro aspecto transgressor baseia-se na busca por incluir, na formação dos discentes, “vozes literárias múltiplas que reflitam, com mais aproximação, a diversidade da população nacional, institucional e global” (ARAÚJO, 2023). O segundo aspecto tange à construção das aulas e do curso, e o terceiro da disposição das aulas. Buscando descentralizar o professor como figura predominante, toda a disciplina acontece a partir de rodas, literais, de discussão. Buscamos, portanto, apontar como essa experiência em sala de aula fornece novos horizontes de docência para os discentes da monitoria, ao passo que mune a sala de aula de novos questionamentos que podem (e devem) ser levados a outras disciplinas e outras práticas pedagógicas que os monitores em treinamento poderão também vir a exercer.

Metodologia

A disciplina de Teoria do Texto Narrativo, planejada pela Profa. Dra. Flávia Santos de Araújo, aproveita a flexibilidade do tronco comum entre três cursos (Letras Inglês, Espanhol e Francês) para promover um estudo sobre produções artístico-literárias, sobretudo, afro-brasileiras que supram as expectativas do currículo vigente. O romance Ponciá Vicêncio de Conceição Evaristo (2017) é estudado ao longo do curso, perpassando discussões sobre temas fundamentais da teoria do texto narrativo a partir do texto-base Sujeito, tempo e espaços ficcionais de Luis Alberto Brandão e Silvana Pessoa de Oliveira (2001). O curso ainda inclui produções fílmicas como Café com canela (2017), transpondo discussões narrativas para o gênero cinematográfico; e, por fim, o gênero conto também é explorado, a partir do conto “Abajur” de Miriam Alves. Essas obras possibilitam a exploração de uma interseccionalidade na cultura afro-brasileira, perpassando discussões sobre gênero, classe, raça, religião e

sexualidades. As avaliações consistem em dois estudos dirigidos, seguidos por um seminário ao final do curso em que os discentes colaboram para construir e apresentar análises sobre contos selecionados à luz das teorias abordadas ao longo do curso. Todas essas avaliações são somadas, com a participação dos alunos em sala, especialmente em sua atuação nas rodas de conversa. Tal participação é considerada em um processo contínuo, pois os discentes ocupam uma posição de agentes centrais na construção do conhecimento.

Resultados e Discussões

A partir de todo o trabalho ao longo deste componente curricular, é possível perceber que os objetivos deste projeto de monitoria foram alcançados. É sempre complexo falar de resultados nos contextos educacionais, já que estão sujeitos a muitas variáveis. Teoria do Texto Narrativo, enquanto disciplina formadora da teoria literária, conseguiu expandir o cânone literário através de obras que transgridam a normatividade hegemônica na literatura. Abordando obras de autores/as negros/as, latino-americanos/as e brasileiros/as, dentre outros/as, foi possível apresentar aos alunos a possibilidade de expandir e desconstruir amarras sobre a teoria da literatura e o seu papel na formação leitora-crítica. Ainda é pertinente mencionar que, através das categorias teóricas, o curso proporcionou momentos de reflexão pessoal, de compartilhamentos de experiências com as narrativas estudadas, significantes para além da sala de aula, para a vida do discente enquanto ser subjetivo. Muitas dessas vivências foram possíveis com uma organização e planejamento da professora da disciplina em direta e ativa parceria com os monitores. Este projeto promoveu um laboratório das metodologias escolhidas, ampliando a participação ativa dos discentes em cada aula. Este processo evoluiu do primeiro ao último dia de aula, culminando no seminário, onde os discentes puderam expor suas elaborações a partir das rodas de conversa e das análises escritas, desembocando em práticas que os habitam no trato acadêmico com a literatura. A monitoria ainda contribuiu para um espelhamento dos alunos que viam monitores como iguais e, ao mesmo tempo, como líderes, aproximando a relação e facilitando as trocas no fazer pedagógico. O referido projeto de monitoria expande os horizontes da sala de aula para esses futuros docentes participantes da monitoria nesta disciplina, que puderam encontrar o amor pelo exercício da docência, reafirmando a sede por continuar a jornada de aprendizado que desembocará na prática pedagógica que tanto almejam alcançar. No futuro, poderão lembrar das suas experiências neste projeto de transgressões múltiplas quando estiverem nas suas próprias salas de aula.

Considerações Finais

Observa-se o quanto se fazem importantes projetos que continuem a alimentar o desejo de exercer a docência. Experimentar o projeto de monitoria foi algo espetacular para os envolvidos. Este projeto se fundamenta a partir de uma pedagogia da circularidade, como apontado por Ferreira (2021): uma pedagogia que se retroalimenta, a partir do retorno vindo dos alunos e com as trocas de experiências que formam uma roda cíclica, incluindo diversos saberes dos estudantes, professores e monitores; uma roda cíclica que não se estabelece em um ser detentor único de todo o conhecimento. É prazeroso exercer uma docência que tenha significado pedagógico, humano e social. O abarcar da expansão das percepções (literárias, políticas, sociais) neste projeto proporcionaram isso. E esperamos que continuem a proporcionar mais experiências do viver docente e discente a muitos outros.

Referências

BRANDÃO, Luis Alberto; OLIVEIRA, Silvana Pessoa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais: Introdução à Teoria da Literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. Estudos de literatura brasileira contemporânea, n. 26, p. 13–71, 2005.

EVARISTO, Conceição. Ponciá Vicêncio. 3 ed. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

FERREIRA, Tássio. Pedagogia da circularidade: Ensinações de Terreiro. Rio de Janeiro: Telha, 2021.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

SEMINÁRIOS CLÍNICOS: UMA EXPERIÊNCIA DE ARTICULAÇÃO DA MONITORIA COM O CAMPO PROFISSIONAL DA PSICOLOGIA CLÍNICA

Victor A. M. (2022.2) – Bolsista

Francisca Rhadija Q. A. (2023.1) – Bolsista

Iara M. A. – Orientadora

Ramon S. S. da F. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria no ensino superior é uma ferramenta de apoio pedagógico que proporciona ao discente-monitor uma aproximação à realidade docente, viabilizando um aprofundamento em determinadas áreas do conhecimento e assessorando o corpo discente no caminho de uma aprendizagem mais efetiva. Por sua posição institucional é possível constituir-se enquanto elo, aproximando discentes e docente num processo formativo mais coeso em sala de aula, que, no caso da graduação em Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), alinha-se ao Código de Ética Profissional do Psicólogo (2005) no esforço de constituir uma postura crítica, que incorpora em sua prática uma análise implicada ao combate à todo e qualquer tipo de violência e discriminação.

Para tanto, o presente texto, pretende apresentar um relato de experiência da monitoria na disciplina de Teorias e Técnicas Psicoterápicas (TTP). Tal atuação apresentou-se enquanto ferramenta que se fez diligente à construção crítica do conhecimento discente, articulando os saberes debatidos em sala de aula com os fazeres contemporâneos da Psicologia Clínica. Devido sua constituição formativa ter sido aliada a um “cuidado” de tradição neoliberal, aventou-se desviar-se de tal perspectiva e semeou-se um olhar para outros rumos possíveis de um fazer clínico, enfatizando os saberes da Saúde Coletiva, da Clínica Ampliada e do comprometimento social do profissional de Psicologia. Nesse percurso, buscou-se constituir ferramentas que minoram a repetência, a evasão e a falta de motivação discente.

Metodologia

A atividade da monitoria se fez presente, principalmente, nas pactuações necessárias para concretização da atividade intitulada: Seminários Clínicos. Tal proposta tem como escopo trazer aos discentes uma compreensão mais coesa acerca das possibilidades de aplicabilidade das teorias e técnicas psicoterápicas nos diversos campos de inserção da Psicologia em contexto clínico. Para tanto, houve a organização dos discentes em grupos para apresentação de seminários, os quais se seguiram de uma roda de conversa com um profissional, utilizando-se dos conceitos debatidos previamente. Tal atividade se deu no período de 2022.2 enquanto componente avaliativo da terceira unidade, no entanto, foi percebida uma considerável evasão discente. Com vistas disso, em consonância com a docência, pensou-se numa estratégia diferente para o período 2023.1.

No corrente semestre, os Seminários Clínicos se dão desde o começo do período, sendo diluídos em três atividades que compõem três avaliações. Desenvolveu-se três etapas de apresentação: na primeira um grupo apresenta os elementos sócio-históricos do desenvolvimento da abordagem; na segunda etapa, um outro grupo apresenta sobre a mesma teoria e técnica, porém com um enfoque de ordem crítica, enfatizando o contexto da clínica pública e o contexto da clínica neoliberal; por fim, a terceira etapa se dá com um outro grupo que deve mediar a roda de conversa com o profissional de tal abordagem. Diante de um rodízio dos temas, cada grupo participa das três etapas, em três semanas distintas, completando as três avaliações e interagindo com três temas.

Resultados e Discussões

Embora esta proposta ainda esteja em curso, diante da participação discente em sala de aula e de suas respectivas avaliações, não se têm evidências de um descontentamento acerca desta disposição, noticiando uma proposta assertiva. Invariavelmente, o compartilhamento de saberes de um profissional com o corpo discente é um momento rico no processo formativo do profissional de Psicologia, uma vez que materializa as teorias e técnicas ensinadas em sala de aula, aplainando suas possibilidades e enfatizando essa clínica que é devir, processual e que também opera sob um contingente.

Ousar uma atitude que se faz crítica frente aos seus inúmeros contextos de atuação, é uma noção madura acerca da práxis profissional. Nesse fito, a grande contribuição da monitoria nesse processo formativo está na tentativa de se fazer atenta ao comprometimento da turma frente às propostas docentes. No caso do presente arranjo, embora inusitado, há nele potencial latente, pois possibilita uma variação que se infringe ao dogmatismo tendencioso de uma tradição clínica pouco produtiva (FIGUEIREDO, 2016). De certo modo, com esta disposição, amplia-se a lente do graduando e estende-se a ele o convite à abertura à experiência, visitando as abordagens e suas respectivas teorias e técnicas, desprendendo-o de preconceitos, alargando e pluralizando um fazer que põe a clínica na altura da vida.

Considerações Finais

A monitoria enquanto ferramenta didática tem se revelado enquanto processo construtivo na jornada acadêmica dos alunos monitores. A relação que decorre dos encontros com os discentes e docentes constitui atos de potência, promotores de sentimentos de coragem que auxiliam a prosseguir mesmo com todas as intempéries que bordam à educação de nível superior no país. Conforme assumido por Rubem Alves (2000), o ato de ensinar é simultaneamente uma fonte de influência duradoura e uma responsabilidade significativa, uma vez que deixa vestígios nos olhos daqueles que aprendem a enxergar o mundo através das palavras do professor, contribuindo assim para a perpetuação de um conhecimento que se faz crítico e cada vez mais humanizado. A inovação na metodologia avaliativa pela qual a monitoria se fez atuante, corrobora com tais aspectos citados, além de ter sido uma atividade exitosa no tocante à promoção constante do diálogo com todas as partes envolvidas.

Referências

ALVES, R. A alegria de ensinar. 6.ed. Campinas: Papirus, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Código de Ética Profissional dos Psicólogos. Brasília, 2005.

FIGUEIREDO, L. C. Matrizes do pensamento psicológico. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

TRILHANDO OS PRIMEIROS PASSOS NA FORMAÇÃO DO OFÍCIO DE HISTORIADOR: A MONITORIA DE INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS.

Filipe Ferreira Andrade de Souza – Bolsista

Sabrina de Souza Silva – Voluntária

Vitória Lorena de Pontes Silva – Voluntária

Ângelo Emílio da Silva Pessoa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Apresentamos, nesse ENID, a experiência de atuação na monitoria de Introdução aos Estudos Históricos do curso de Licenciatura em História-UFPB, durante os períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 (ano 2023). O componente curricular em questão é fundamental para formação inicial dos discentes, visto que a maioria está saindo do ensino básico e vivenciando o primeiro contato com o fazer histórico, para além do conhecimento do conteúdo de temas ou períodos específicos. Coloca-se, então, para os e as “Feras” o desafio de entender como se dá a construção e a formação do campo de estudo da História, explorar as diversas fontes históricas e os métodos de análise peculiares de uma ciência que tem como objeto as ações e o espírito humano ao longo do tempo.

Neste sentido, atuamos tanto em classe como extraclasse, visando auxiliar os e as ingressantes nas dificuldades que venham a ter durante esse momento inicial do curso, com o foco no suporte ao estudo e na produção das avaliações, a saber: Memorial do curso, referente às unidades 1 e 2, e a Oficina de Pesquisa com documentos históricos, referente a unidade 3. O Memorial é uma produção contínua e processual realizado ao longo de todo o semestre. Já a Oficina consiste em um exercício prático de iniciação à investigação histórica em torno de documentos produzidos em contextos distantes da realidade dos estudantes, colocando-os numa postura ativa na produção de sua própria aprendizagem. A monitoria se concentrou em auxiliá-los por meio de intervenções pontuais nas aulas, encontros remotos e presenciais nas discussões, pesquisas, e uso de ferramentas para potencialização dos trabalhos buscando estimular o protagonismo deles no processo.

Metodologia

A forma de atuação da monitoria se dividiu em dois momentos. Nas unidades 1 e 2 do período, as aulas foram dialógicas e concentradas no debate de textos historiográficos definidos pelo professor. Assim, os alunos produziram um Memorial escrito registrando o fichamento dos textos, feito antes da aula, o relatório e a avaliação subsequentes de cada aula. Dessa forma, atuamos em sala de aula com intervenções pontuais e previamente definidas, a partir da apresentação de excertos de textos complementares sobre os temas

debatidos. Surgindo dúvidas sobre as leituras e preparação do memorial, os alunos foram atendidos em horários adicionais no Laboratório de História (LABORHIS) ou pelo WhatsApp .

A atenção dedicada às leituras iniciais e os debates em sala de aula deram subsídios para a realização da avaliação da unidade 3, que consistiu numa Oficina de Iniciação à Pesquisa de documentos históricos. Dessa forma, as turmas foram organizadas em grupos de até 4 pessoas e cada grupo realizou a análise de dois documentos do Brasil Colonial, disponibilizados em formato digital. Cada monitor ficou responsável pelo acompanhamento de até 4 grupos, tanto presencialmente como de modo remoto.

Reconhecendo a importância de que os alunos desenvolvessem sua própria experiência de iniciação à investigação histórica, nossa abordagem buscou contribuir para aprimorar seus métodos de trabalho, não interferindo diretamente nos resultados, mas orientando-os na organização dos estudos documentais e na produção de suas sínteses em forma de seminário. Nosso acompanhamento levou informações necessárias aos grupos em relação à busca de fontes secundárias, escrita e apresentação de trabalhos acadêmicos.

Resultados e Discussões

Com os atendimentos no LaborHis e nas atividades em grupo, observamos que as principais inseguranças, queixas e dificuldades iniciais não eram com os assuntos estudados em si, mas com a carga de leitura e a forma de administrar esse e os demais componentes curriculares do período letivo. Considerando o ingresso recente na Graduação, esse novo ritmo exige um processo de adaptação. Frison (2016) atenta que a monitoria tem esse papel-chave de desenvolver nos estudantes a autoconsciência sobre o seu processo de aprendizagem, para, assim, otimizar os seus estudos. Diante deste cenário, buscamos entender as várias realidades apresentadas pelos alunos que nos procuraram e traçar soluções conjuntas de formas de organização e métodos de estudos para otimizar o rendimento.

Essa estratégia refletiu na Oficina de Pesquisa em que as questões trabalhadas em sala como “O que é a história?”; “Como se dá o processo de observação histórica?”; “Qual o papel do historiador e o projeto social por trás da história?” e “Como se realiza uma pesquisa histórica?” acabaram se tornando mais claros para os alunos. A assistência prestada aos alunos através de reuniões presenciais e virtuais com algumas orientações em relação a análise escrita e a confecção dos slides para a apresentação dos resultados nos fez perceber que os alunos estavam construindo seus trabalhos de forma mais autônoma, produzindo cada grupo percepções diferentes dos documentos selecionados sobre o período colonial brasileiro.

Além disso, observou-se que houve uma considerável melhora na questão do engajamento da turma com a disciplina e um aprimoramento nas relações com a troca de ideias pelos integrantes dos grupos. A maior parte dos alunos realizou o trabalho e conseguiu dividir bem o conteúdo a ser apresentado, organizar os slides seguindo as recomendações oferecidas, melhorar a comunicação e relação com os monitores e apresentar com uma melhor segurança, de forma que todos os membros pudessem participar ativamente do processo. Do ponto de vista da própria formação dos Monitores, enquanto estudantes em um Curso de Licenciatura, foi possível adquirir uma experiência valiosa para o futuro desempenho da docência.

Considerações Finais

Em suma, consideramos a importância da experiência no Programa de Monitoria como parte significativa da nossa formação enquanto futuros docentes. Em relação aos estudantes com os quais interagimos, acreditamos que se torna evidente a relevância do processo de avaliação contínua através do Memorial da disciplina, pela sua possibilidade de sistematizar melhor os estudos e efetivar uma transição mais adequada entre o ensino médio e o superior. Outrossim, consideramos muito oportuna a realização da Oficina de iniciação à Pesquisa com documentos históricos como parte da formação acadêmica, isso porque ela apresenta um espaço aberto à construção e fomentação da produção do conhecimento histórico e científico entre alunos no início da graduação. Ademais, entendemos que a Oficina possui um aspecto preparatório, uma vez que promove o contato dos discentes com práticas inerentes ao ofício do historiador, bem como aquelas relacionadas à pesquisa, ambientando-os ao futuro desempenho da profissão.

Referências

BLOCH, Marc. Apologia da história ou o ofício de historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CARR, Edward. Que é história?. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições, v. 27, p. 133-153, 2016.

PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Vigotski : Desenvolvimento cultural e aprendizagem. In: PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo, 1ed. 8ª reimp. São Paulo: Ed. Contexto, 2021.

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE DIREITO EMPRESARIAL II



Lara R. Pinheiro – Bolsista
Luana Maria T. C. P. de Souza – Voluntária
Etiel G. de Araujo Neto – Voluntário
Julian N. Queiroz – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Empresarial 2 aborda os tópicos relacionados à Recuperação Judicial, Extrajudicial e Falência. Este campo de estudo é notoriamente abrangente em termos de conteúdo, e, com as modificações introduzidas pela Lei 14.112 de 2020, conhecida como a Nova Lei de Recuperação Judicial e Falência, tornou-se ainda mais intrincado. As alterações promovidas por essa lei ampliaram a complexidade do tema, ressaltando ainda mais a demanda por abordagens de ensino mais inovadoras. Diante desse cenário, torna-se evidente a importância do suporte oferecido pelos monitores.

Em síntese, a monitoria pode ser entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos (LINS, et al., 2009). Essa atividade tem como propósito a ampliação dos interesses dos alunos pelas disciplinas envolvidas, tornando o estudo uma atividade não só necessária, mas aprazível.

Neste contexto, o presente resumo tem como principal objetivo evidenciar o impacto resultante do auxílio proporcionado pelos monitores no ensino da disciplina de "Direito Empresarial 2", durante os semestres de 2022.2 e 2023.1. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: descrever as estratégias implementadas na Monitoria de Direito Empresarial 2; analisar os resultados obtidos por meio da efetivação dessas estratégias no atual ano letivo, considerando o impacto no aprendizado dos alunos; e realizar uma comparação com o período de 2020.2, quando a disciplina não contava com o apoio de monitores.

Metodologia

Trata-se de estudo de natureza descritiva referente às estratégias desenvolvidas no projeto de monitoria, avaliando-se principalmente a influência delas no aprendizado dos discentes.

Ao longo dos semestres foram realizadas atividades tanto dentro quanto fora da sala de aula. Através do ambiente virtual de aprendizagem e plataformas como WhatsApp e Google Forms, foi disponibilizado aos alunos materiais didáticos diversos - dentre eles mapas mentais,

resumos, atividades extra, vídeos e chats de discussão sobre temas específicos - bem como um canal para os discentes tirarem dúvidas.

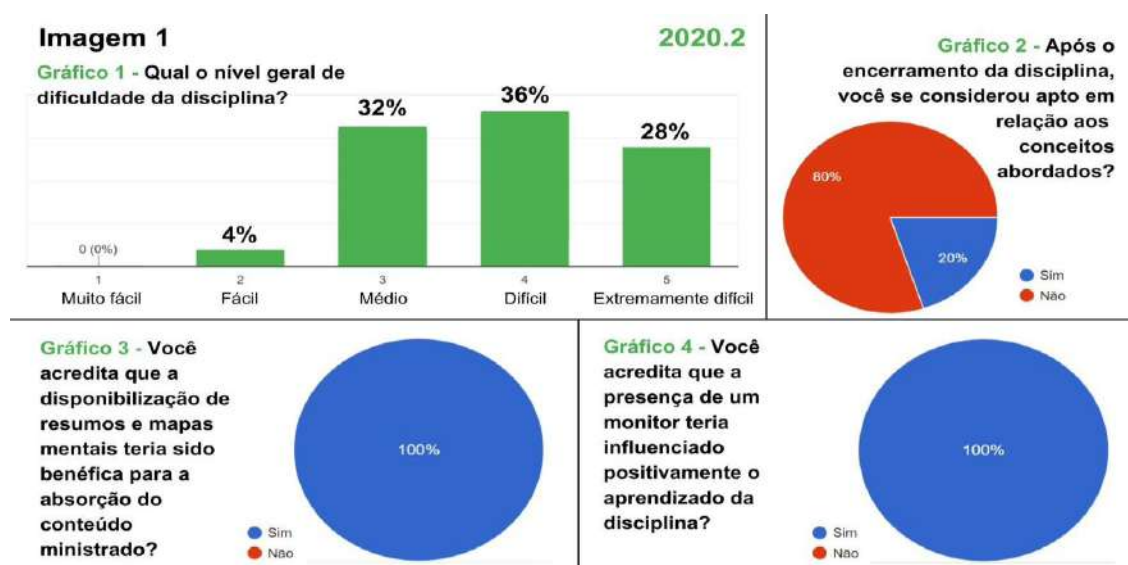
Presencialmente, a participação dos monitores se deu por meio da ministração de aulas de revisão, sob supervisão do orientador, e plantões de dúvidas sempre que solicitados. Dessa forma, ficou estabelecido um espaço de aprendizagem colaborativa, pautado na interação entre professor, monitor e alunos.

Como forma de avaliar se as metodologias utilizadas eram eficazes e realmente auxiliaram no processo de ensino e aprendizado dos discentes, foram conduzidos três questionários por meio da plataforma Google Forms, direcionado aos alunos matriculados na disciplina nos seguintes períodos letivos: 2020.2 (turma sem o auxílio de monitores), 2022.2 e 2023.1 (turmas do ano atual).

Resultados e Discussões

O primeiro questionário foi respondido por 25 alunos que cursaram Direito Empresarial 2 sem a assistência de monitores. Inicialmente eles avaliaram o grau de dificuldade da disciplina em uma escala de 1 a 5, e verificou-se que apenas 4% a consideraram fácil, a grande maioria, totalizando 64%, a percebeu como desafiadora, classificando-a entre difícil e extremamente difícil (Imagem 01: gráfico 1).

Na segunda pergunta, os estudantes foram indagados sobre o nível de preparação que sentiram após a conclusão da disciplina, e verificou-se que 80% dos alunos expressaram não se sentirem aptos para resolver questões com base no conteúdo assimilado ao longo do semestre (Imagem 1: gráfico 2). Por fim, as duas últimas questões investigaram se a disponibilização de materiais de apoio variados e a presença de monitores poderiam ter impactado positivamente na assimilação do conteúdo, com todos os alunos respondendo afirmativamente a ambas as questões (Imagem 1: gráficos 3 e 4)

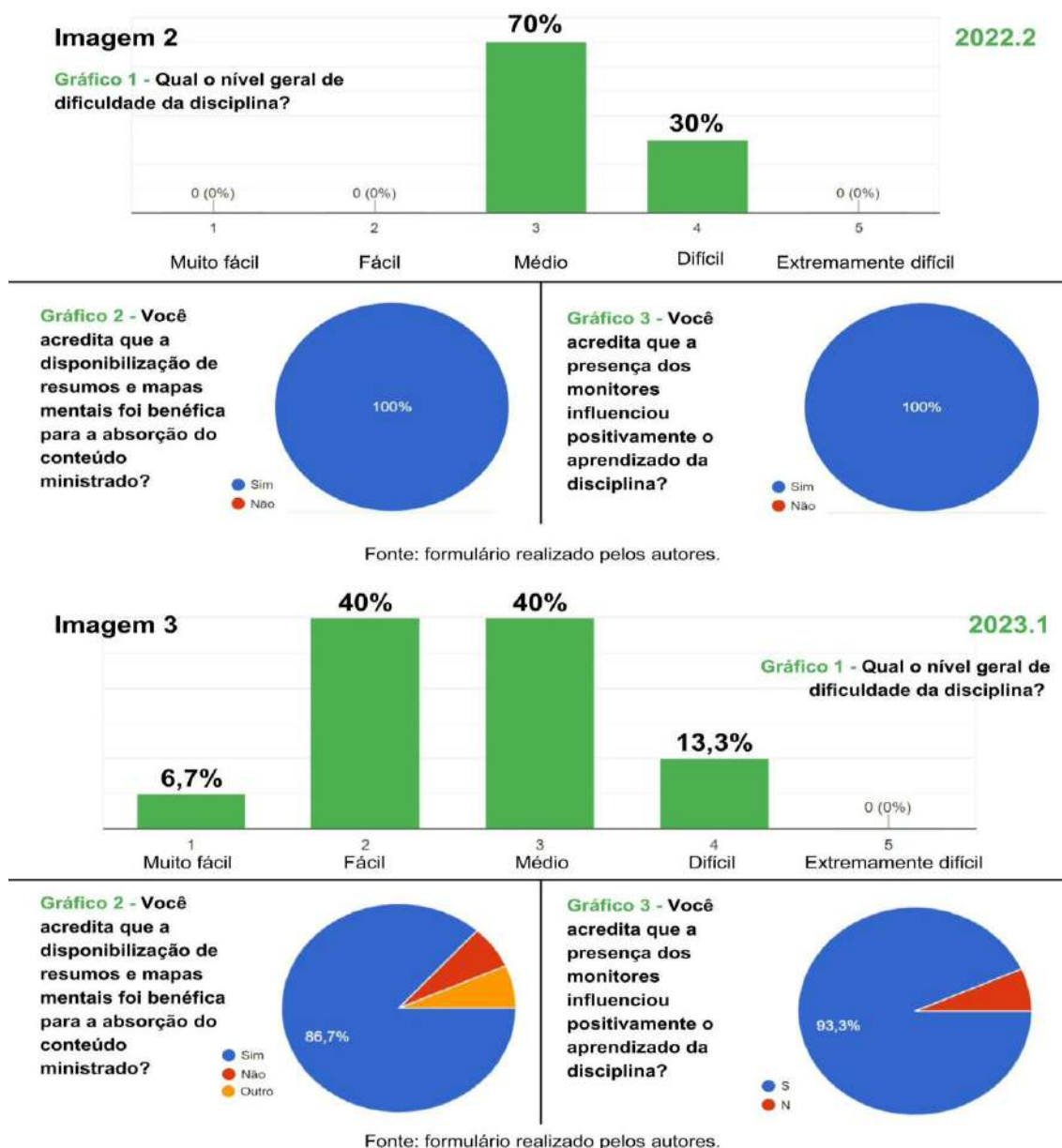


Fonte: formulário realizado pelos autores.

Traçando uma análise comparativa com relação aos períodos em que a disciplina contou com o apoio dos monitores, nos questionários aplicados às turmas de 2022.2 e 2023.1, envolvendo 25 estudantes, observa-se uma redução na percepção do grau de dificuldade. Em 2022.2, 70%

dos alunos a classificaram como de dificuldade mediana (Imagem 2, gráfico 1), enquanto na turma atual, 86,7% a classificaram entre extremamente fácil e mediana (Imagem 3, gráfico 1).

Quando indagados sobre a disponibilização de materiais de apoio diversos, 100% dos estudantes de 2022.1 (Imagem 2, gráfico 2) e 86,7% de 2023.1 (Imagem 3, gráfico 2) afirmaram que tais recursos contribuiriam positivamente para a assimilação do conteúdo. Em relação à participação dos monitores, 100% dos estudantes de 2022.2 (Imagem 2, gráfico 3) e 93,3% de 2023.1 (Imagem 3, gráfico 3) relataram que a presença dos monitores teve um impacto positivo em seu processo de aprendizado na disciplina.



Considerações Finais

O presente estudo teve como principal objetivo demonstrar o impacto positivo resultante do apoio proporcionado pelos monitores na disciplina de “Direito Empresarial 2”. Diante do que foi apresentado, pode-se concluir que a monitoria é um instrumento acadêmico

extremamente valioso para o ensino superior e essencial para o desenvolvimento e aprendizado dos estudantes.

No que se refere aos resultados alcançados no avanço da própria disciplina, é notável o enriquecimento do conhecimento dos alunos, como evidenciado pelos feedbacks obtidos nos questionários.

Referências

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRPE, 9., Recife. Anais... Jepex: UFRPE, 2009. P. 1-2.

MATOSO, L. M. L; A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: um Relato de Experiência. In: Revista Científica da Escola da Saúde. Repositório Científico, 2013. P. 1-7

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

ALTERNATIVAS METODOLÓGICAS NA MONITORIA DE HERMENÊUTICA JURÍDICA PARA EFETIVAÇÃO DO APRENDIZADO: ANÁLISE PRÁTICA DE SENTENÇAS JUDICIAIS E ASSOCIAÇÃO DAS TEORIAS HERMENÊUTICAS ÀS DECISÕES DO STF



Lorena Roque Oliveira de Arruda – Bolsista

Alice Pereira dos Santos – Voluntária

Paulo Henrique Tavares da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O direito e a dogmática jurídica, a qual o instrumentaliza, são insuficientes para atender as especificidades das demandas originadas de uma sociedade conflituosa, em razão de sua crescente complexidade, o que requer novas posturas dos operadores jurídicos. Dessa forma, surge a necessidade de discutir as práticas discursivas e argumentativas dos juristas (STRECK, 1999). Nesse cenário, haja vista a grande importância do ensino da hermenêutica jurídica para a formação do profissional jurídico atual, a monitoria desenvolvida durante os semestres letivos 2022.2 e 2023.1 do curso de bacharelado em direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), identificou que a dificuldade de grande parte dos alunos da disciplina referia-se à visualização prática dos temas ministrados em sala, uma vez que os discentes, em sua maioria, são ingressantes universitários em momento de transição do ensino médio ao ensino superior. Assim, os principais objetivos da atuação da monitoria, com o auxílio do docente orientador, foram dirimir eventuais lacunas no aprendizado dos discentes, contextualizar o pensamento hermenêutico jurídico contemporâneo e a sociedade atual, e fomentar o exercício de uma atitude crítica e reflexiva acerca da interpretação e aplicação do direito no sistema jurídico brasileiro atual. Desse modo, no presente trabalho serão explicitadas as alternativas metodológicas e as atividades utilizadas no âmbito da monitoria para a concretização dos objetivos apresentados, com a análise dos resultados obtidos através de uma pesquisa referente ao tema, realizada com os alunos que estão cursando ou cursaram a disciplina de hermenêutica jurídica nos semestres 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Foram desenvolvidas exposições teóricas acerca dos assuntos definidos na ementa do curso, seguidas de demonstração da aplicação das referidas teorias em temas jurídicos de grande repercussão abordados pelo Supremo Tribunal Federal (STF); Atividades práticas bonificadas realizadas em sala de aula, composta por duas questões práticas subjetivas a respeito de discussões sociais atuais, imediatamente após os assuntos ministrados, os quais serviram de base para a elaboração das respostas; Elaboração de materiais digitais de apoio para os estudos, com clareza de linguagem e tradução de conceitos linguísticos; Análise prática de sentenças judiciais originadas de diferentes tribunais estaduais, realizando a devida identificação dos elementos abordados no assunto “Sentenças e precedentes judiciais”

ministrado em sala pelas monitoras com o apoio do docente orientador; Por sua vez, a pesquisa foi realizada com 63 alunos matriculados no curso de bacharelado em direito, a partir de um questionário on-line, contendo 6 perguntas objetivas, direcionadas aos alunos que cursaram ou estão cursando a disciplina durante os semestres letivos 2022.2 e 2023.1.

Resultados e Discussões

As pesquisas feitas por meio de formulário eletrônico revelaram que entre os alunos matriculados na disciplina de hermenêutica jurídica nos semestres letivos 2022.2 e 2023.1, os 63,5% consideraram a dificuldade da disciplina como moderada, fato esse que demonstra a importância das atividades desempenhadas pela monitoria para aplicação de novas alternativas de ensino-aprendizagem.

Questionário realizado com os discentes dos semestres letivos 2022.2 e 2023.1:

Perguntas	Respostas			
	Fácil	Moderado	Difícil	Muito Difícil
Qual o nível de dificuldade da disciplina para você?	1,6%	63,5%	31,7%	3,2%
Com qual frequência você procurou a monitoria ?	Sempre	Próximo das provas	Uma ou duas vezes	Nunca
	6,3%	23,8%	41,3%	28,6%
As atividades realizadas pela monitoria auxiliaram seu entendimento acerca do conteúdo?	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
	0%	0%	4,8%	95,2%
A implementação de exemplos de casos práticos de grande repercussão social, para explicar as teorias hermenêuticas contribuíram para o seu aprendizado?	Sim	Não	Não Participei	
	97,8%	0%	2,2%	
Acerca dos materiais elaborados pelas monitoras para facilitar o acompanhamento das aulas, você acha que ajudaram no seu aprendizado?	Sim	Não	Não utilizei	
	96,8%	0%	3,2%	
O uso da análise de sentença em sala, para explicar a " formação da decisão judicial e o precedente judicial", auxiliaram na sua compreensão acerca do assunto ? (Pergunta exclusiva para turma 2022.2)	Sim	Não	Não Participei	
	88,9%	0%	11,1%	
As metodologias de ensino utilizadas pelas monitoras em sala auxiliaram no seu aprendizado?	Discordo Totalmente	Discordo Parcialmente	Concordo Parcialmente	Concordo Totalmente
	0%	0%	31,7%	68,3%

Nesse cenário, foram analisados alguns julgamentos do Supremo Tribunal Federal (STF) para explicar as teorias hermenêuticas, demonstrando a sua aplicação prática. A título de exemplificação, o Tema nº 1069 do STF, referente ao direito de autodeterminação das testemunhas de Jeová de submeterem-se a tratamento médico realizado sem transfusão de sangue em razão da sua consciência religiosa, foi analisado à luz da teoria da argumentação e método da ponderação de Robert Alexy. Ao questionarmos a efetividade desse método pedagógico, 95,2% dos alunos afirmaram que a atividade contribuiu para melhora do aprendizado, pois deixavam os temas menos abstratos e os aproximavam de sua realidade.

Ademais, a monitoria também realizou a análise de diferentes sentenças judiciais em conjunto dos alunos da turma 2022.2, para explicar a formação da decisão judicial e o precedente judicial. Atividade que obteve resultados positivos entre os discentes, pois 88,9% dos estudantes declararam que essa estratégia auxiliou o entendimento acerca do conteúdo.

Além disso, a monitoria também desenvolveu materiais de apoio para auxiliar nos estudos da matéria, de forma que 96,8% dos alunos afirmaram a colaboração dos materiais para o acompanhamento da aula e o aprendizado.

Quanto à satisfação em relação às atividades desenvolvidas pela monitoria, 97,8% afirmaram auxiliaram na compreensão do conteúdo lecionado. Já em relação às metodologias escolhidas, 100% dos discentes concordam total ou parcialmente que colaboraram na melhora do aprendizado. Os resultados obtidos demonstraram que a metodologia empregada facilita o ensino-aprendizagem de uma matéria considerada de nível de dificuldade moderado.

Considerações Finais

Em suma, as alternativas metodológicas adotadas na monitoria de hermenêutica jurídica para a efetivação do aprendizado revelaram-se de extraordinário valor para os alunos. A análise prática de sentenças judiciais e a associação das teorias hermenêuticas às decisões do STF e a casos práticos de grande repercussão social demonstraram ser ferramentas eficazes na transformação de uma matéria, muitas vezes tida como abstrata em um conhecimento visual, em de fácil compreensão e, sobretudo, aplicável.

Os exemplos selecionados permitiram aos estudantes não apenas absorver conceitos complexos, mas também relacioná-los diretamente ao mundo jurídico real. Além disso, os materiais de apoio fornecidos desempenharam um papel fundamental na facilitação do estudo e na consolidação do conteúdo apresentado durante a monitoria.

Referências

LENIO LUIZ STRECK. *Hermenêutica Jurídica e(m) Crise : uma exploração hermenêutica da construção do direito*. Porto Alegre: Livros do Advogado, 1999.

MENEZES, M. A. DE A. Do método do caso ao case: a trajetória de uma ferramenta pedagógica. *Educação e Pesquisa*, v. 35, n. 1, p. 129–143, abr. 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-97022009000100009>. Acesso em: 5 de set. 2023.

TOLLER, F. M. Origens históricas da educação jurídica com o método do caso / Historical origins of legal education with the case method. *Revista Quaestio Iuris*, v. 2, n. 1, p. 134–165, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/quaestioiuris/article/view/11644>. Acesso em: 7 de set. 2021.

O PAPEL DA TEORIA GERAL DO DIREITO NA OPERACIONALIZAÇÃO DE SABERES JURÍDICOS CRÍTICOS E TRANSFORMADORES: VIVÊNCIAS E DESAFIOS DA INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NO ÂMBITO DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO II



Milena Cristine Carneiro de Queiroz – Bolsista
Ana Rachel Soares de Medeiros – Voluntária
Enoque Feitosa Sobreira Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Preliminarmente, cumpre anotar que o presente trabalho tem como objetivo geral, a partir de um olhar da teoria jurídica, relatar as experiências pedagógicas e as profícuas contribuições da equipe de monitoria para a concretização do processo de ensino-aprendizagem do alunado da disciplina de Introdução ao Estudo do Direito II. Tal componente curricular obrigatório integra, nos semestres 2022.2 e 2023.1, o Projeto de Ensino intitulado de “Monitoria e Novas Práticas Metodológicas como Alternativa à Efetivação do Ensino no Direito”. Desta feita, para além da apreensão das lições propedêuticas constantes no conteúdo programático da disciplina, este projeto de monitoria tem como objetivos específicos o provimento da base educacional e da qualificação necessária ao corpo discente para o exercício da efetiva práxis jurídica, bem como impulsionar a participação, o genuíno interesse e a cooperação discente nas dinâmicas de produção e de assimilação do conhecimento jurídico. Destarte, o supramencionado componente curricular viabiliza uma análise holística e interdisciplinar acerca da organização dogmática do ordenamento jurídico, haja vista que, aliada à pretensão de normatização de condutas, o operar juridicamente engaja-se, ainda, na manutenção e na regulamentação do equilíbrio social, ecológico e comportamental da coletividade.

Metodologia

No que concerne ao procedimento metodológico, com vistas a mediar a apreensão do conhecimento técnico-jurídico, a monitoria, além de ter suas atividades delineadas pelo orientador mediante reuniões periódicas de planejamento, engajou-se no acompanhamento das aulas expositivas, provendo suporte didático-pedagógico ao docente. Por conseguinte, foi oportunizado às monitoras aprofundar os assuntos da ementa, dada a preocupação em debatê-los conjuntamente ao professor-orientador, em sala de aula. A título de exemplo disso, é pertinente aduzir os atributos de decidibilidade da norma jurídica - validade, vigência, eficácia e vigor -, o debate relativo às fontes do Direito, as discussões acerca do direito subjetivo, objetivo e positivo, as práticas consuetudinárias secundum legem, contra legem e praeter legem, bem como a estruturação dogmática do Direito Moderno. Deste modo, efetuaram-se pesquisas bibliográficas, com ênfase à produção científica de Hans Kelsen, Tércio Sampaio Ferraz Júnior e Max Weber. Diante de tal cenário, visando à iniciação à prática

docente no magistério superior, verificou-se, também, a ministração de aulas pelas integrantes do presente projeto de ensino, aplicando-se atividades pontuadas para fins de fixação e de aprofundamento dos conteúdos, a exemplo de mapas mentais e de fichas de estudo. Somado a isso, a monitoria estabeleceu efetiva comunicação com os graduandos, com provimento célere de suporte e de assistência extraclasse às turmas, mediante o contato viabilizado pelos grupos da disciplina nas mídias sociais, nos quais disponibilizaram-se, ainda, materiais de apoio complementares ao estudo dos discentes.

Resultados e Discussões

O ensino, elencado pela norma constitucional como um dos sustentáculos da universidade brasileira, além de indissociável da pesquisa e da extensão, materializa-se, a partir das atividades de monitoria, como ferramenta imprescindível à inovação do ensino jurídico e à ampliação do protagonismo do corpo discente, de modo que viabiliza o aprofundamento dos vínculos entre este e o professor-orientador. Consoante a Ferraz Júnior (2015), no Direito Moderno, a dogmática jurídica, enquanto instrumento de formalização de regras para a obtenção de decisões possíveis, é tratada do sistema para o mundo circundante. À luz desse pressuposto, constata-se que, apesar da pretensão da Ciência Jurídica em deter a hegemonia no processo de produção da normatividade, o Direito estabelece elos com os demais subsistemas sociais, a exemplo da religião, da moral, dos costumes, dos ecossistemas, além das próprias dinâmicas ambientais, em sentido amplo. Diante da interface dialógica firmada entre a disciplina de Introdução ao Direito II e essa pluralidade de campos do conhecimento e da vida social, sublinha-se que, no que tange às ações idealizadas pelo professor-orientador e pelas monitoras (cuja experiência de graduação é otimizada), viabilizou-se a execução de frutíferos trabalhos, dos quais resultaram, mormente, a produção de artigo científico, a ser publicado na Revista Diálogos Possíveis - UNISBA, em coautoria entre a monitora bolsista e o docente da disciplina, bem como a ministração de aulas e aplicação de atividades pelas orientandas (imagem 1), a construção futura de artigo da monitora voluntária, sob a mesma orientação, a efetividade do binômio ensino-aprendizagem, além do diálogo assertivo e empático consolidado entre alunado e equipe de ensino.

IMAGEM 01 - O exercício da prática docente oportunizado às monitoras



Fonte: Revista Diálogos Possíveis - UNISBA (ISSN 2447-9047); aulas ministradas pelas autoras.

Considerações Finais

Portanto, em face do irrefutável aspecto engrandecedor da iniciação à docência nas dinâmicas de ensino-aprendizagem, depreende-se que as atividades de monitoria ensejam a tríplice colaboração entre monitoras, alunado e docente, beneficiando a totalidade da comunidade acadêmica, de maneira que, concomitantemente, fomentam práticas metodológicas inovadoras e diversificadas à aquisição do saber jurídico no âmbito da disciplina de Introdução ao Direito II. Por fim, o presente projeto de ensino concretizou, com êxito, os objetivos gerais e específicos perquiridos, lapidando-se as competências críticas, interpretativas e argumentativas dos graduandos, com ampla aderência e interesse discente.

Referências

JR., Tercio Sampaio F. *Função Social da Dogmática Jurídica*. São Paulo: Grupo GEN, 2015. E-book disponível na plataforma Minha Biblioteca.

KELSEN, H. *Teoria pura do direito*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WEBER, Max. *Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva*. Brasília: UnB / São Paulo: IOESP, 1999, vol. 2º.

O PAPEL DAS CONEXÕES LITERÁRIAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM PARADIGMA HUMANÍSTICO TRANSDISCIPLINAR VIABILIZADOR DA RESSEMANTIZAÇÃO NARRATIVA DOS CONCEITOS DE PESSOA, DE BENS E DE VÍNCULO INTERSUBJETIVO



Ana Luiza de Souza Borges – Bolsista
Maria Clara Azevedo de Freitas – Voluntária
Matheus Victor Sousa Soares – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O conteúdo da disciplina Direito Civil I não se restringe a uma abordagem dogmática dos dispositivos que integram a Parte Geral do Código Civil de 2002. A perspectiva unidirecional, pautada exclusivamente na compreensão das normas postas e não de sua formação, se mostrou vaga e inconsistente, uma vez que levava o jurista em formação a compreender somente de modo parcial a fundamentalidade – e não a essencialidade – de conceitos basilares, semanticamente ricos, como os de pessoa humana, de bens jurídicos e de vínculos intersubjetivos. Diante disso, a monitoria ocupou/ocupa papel central nesse processo ao permitir que o discente participe diretamente do processo de ensino-aprendizagem, acompanhando o funcionamento da preparação de aulas, participando ativamente do processo avaliativo e tendo a exata dimensão de que a prática docente é uma forma de comunicação direcionada à construção de um espaço onde podem surgir e coexistir diversas narrativas. Objetiva-se, com essa reorientação, evitar a demarcação de fronteiras entre os ramos do Direito permitindo com isso que seja dada maior ênfase ao paradigma humanístico inerente à condição do Direito como Sistema da Sociedade. Além de necessário apagar as fronteiras internas – e autoimpostas –, faz-se urgente também realçar os pontos de contato entre o Direito e os demais Sistemas Sociais. Através da atividade dos monitores, esse aspecto é realçado através de um elemento que faz às vezes de costuras entre o mundo do dever-ser jurídico e a realidade do ser: a arte.

Metodologia

Considerando a necessidade de acentuar similitudes entre o Direito Civil e a Arte com a finalidade de tornar a análise das normas jurídicas que incidem nas relações intersubjetivas mais próximas da realidade dos discentes, as atividades de monitoria foram pautadas de modo a permitir o uso de obras literárias e cinematográficas nos processos de construção de aulas e de avaliação.

Neste intento, foi proposta uma bibliografia básica para ser lida e discutida ao longo do programa de monitoria de modo a estimular reflexão crítica acerca da narratividade no ensino do Direito Civil, levando em conta as possibilidades e os limites dessa abordagem. Foi proposta a leitura de textos técnicos, tais como “O lugar da literatura na educação jurídica: três urgências contemporâneas” de autoria de Cristiano Paixão e “O lugar da literatura na

educação jurídica: três urgências contemporâneas” de Gilmar Siqueira, Leão Júnior e Teófilo de Arêa.

Além disso, os monitores também foram encorajados a ampliar a lista com indicações próprias, que passou a contar com obras de autoras paraibanas como Maria Valéria Rezende – um de seus textos foi objeto de questão nas avaliações –, Jack London em seu “On The Road”, e até mesmo com episódios da série “Greys Anatomy”.

Resultados e Discussões

Observa-se que a adoção do eixo Direito e Arte como norteador do programa de monitoria possibilitou a implementação de atividades capazes de conectar o conhecimento puramente jurídico com aspectos do mundo social, elevando o potencial de assimilação e fixação prologada dos conteúdos. A monitoria se desenvolveu como um conjunto de ações fomentadoras do protagonismo das monitoras, que puderam experimentar práticas inerentes à docência. Com isso, sob a orientação do docente responsável, a construção de questões subjetivas e objetivas, associada à sua posterior correção, ensejou percepções que ultrapassam sua realização mecânica, possibilitando o questionamento da melhor abordagem para os respectivos enunciados, além da compreensão da essencialidade de um espelho de respostas para a obtenção de parâmetros que atenuem eventuais correções destoantes. Destaca-se a realização de atividades sequenciais, que aproximaram as monitoras da docência de forma completa: foi ministrada aula síntese sobre os textos trabalhados nas questões bibliográficas da avaliação (Imagens 1 e 2), na qual as monitoras expuseram os aspectos centrais dos textos e, em seguida, os discentes puderam relatar as interpretações obtidas, de modo a incentivar a exposição de suas ideias após uma análise crítica e a construção de um raciocínio lógico e sistêmico. Posteriormente, as monitoras redigiram as questões bibliográficas, bem como seus respectivos espelhos de resposta. Aplicada a prova, as monitoras, supervisionadas pelo docente, corrigiram as questões. Na aula seguinte a correção, as monitoras fizeram apontamentos quanto às respostas, além de apresentar e explicar os espelhos (Imagem 3). Em outra oportunidade, as monitoras e o docente orientador ministraram aula acerca dos Direitos da Personalidade, na qual as discentes expuseram exemplos atinentes aos direitos em espécie. Assim como, a monitoria promoveu a facilitação da comunicação professor-discente, além da elucidação de questionamentos e dúvidas.

Imagem 1: Aula síntese a cerca do artigo relativo a Codificação do direito privado no Brasil



Fonte: Arquivo próprio

Imagem 1: Aula síntese a cerca do artigo relativo às diretrizes antecipadas de curatela



Fonte: Arquivo próprio

Imagem 3: espelho de resposta referente à questão bibliográfica.

a)	Mencionou a relação entre VONTADE PRESUMÍVEL e a VONTADE EFETIVA (0,3)								
b)	Destacou expressamente a importância das Diretivas de Curatela para concretização dos Interesses do curatelado (0,2)								
c)	Fundamentou as Diretivas de Curatela na Dignidade da Pessoa Humana (0,5)								
d)	Analisou e discorreu sobre o conteúdo do documento de Diretivas de Curatela (0,5) <table border="1" data-bbox="587 405 1227 510"> <tr> <td>i.</td> <td>Analisou se está atualizado (0,2)</td> </tr> <tr> <td>ii.</td> <td>Analisou se no caso em questão há meios materiais necessários para concretização da vontade do curatelado (0,1)</td> </tr> <tr> <td>iii.</td> <td>Analisou se todas as cláusulas são lícitas (0,2)</td> </tr> </table>	i.	Analisou se está atualizado (0,2)	ii.	Analisou se no caso em questão há meios materiais necessários para concretização da vontade do curatelado (0,1)	iii.	Analisou se todas as cláusulas são lícitas (0,2)		
i.	Analisou se está atualizado (0,2)								
ii.	Analisou se no caso em questão há meios materiais necessários para concretização da vontade do curatelado (0,1)								
iii.	Analisou se todas as cláusulas são lícitas (0,2)								
e)	Destacou expressamente que seguindo a ordem de preferência, a vontade do curatelado ou a força das diretivas de curatela, a curadora é Cristina Yang, sendo uma forma de curatela autêntica (0,5)								
f)	Avaliou detidamente cada uma das cláusulas da seguinte forma (1,0): <table border="1" data-bbox="587 589 1227 828"> <tr> <td>iv.</td> <td>A cláusula 1 é aceita, já que entre as funções da Diretiva de Curatela está a liberdade de escolher seu curador, baseado em seus interesses pessoais (0,25)</td> </tr> <tr> <td>v.</td> <td>A cláusula 2, conforme o texto, deve ser aceita também. Já que a doação a terceiro pode ser feita, caso haja essa prerrogativa no documento citado (0,25)</td> </tr> <tr> <td>vi.</td> <td>A cláusula 4 também deve ser aceita, já que a curatelada permite livre autonomia para negar um curador baseado em suas particularidades (0,25)</td> </tr> <tr> <td>vii.</td> <td>A cláusula 5 é aceita baseada nos mesmos preceitos de possibilidade de doação a terceiro (0,25)</td> </tr> </table>	iv.	A cláusula 1 é aceita, já que entre as funções da Diretiva de Curatela está a liberdade de escolher seu curador, baseado em seus interesses pessoais (0,25)	v.	A cláusula 2, conforme o texto, deve ser aceita também. Já que a doação a terceiro pode ser feita, caso haja essa prerrogativa no documento citado (0,25)	vi.	A cláusula 4 também deve ser aceita, já que a curatelada permite livre autonomia para negar um curador baseado em suas particularidades (0,25)	vii.	A cláusula 5 é aceita baseada nos mesmos preceitos de possibilidade de doação a terceiro (0,25)
iv.	A cláusula 1 é aceita, já que entre as funções da Diretiva de Curatela está a liberdade de escolher seu curador, baseado em seus interesses pessoais (0,25)								
v.	A cláusula 2, conforme o texto, deve ser aceita também. Já que a doação a terceiro pode ser feita, caso haja essa prerrogativa no documento citado (0,25)								
vi.	A cláusula 4 também deve ser aceita, já que a curatelada permite livre autonomia para negar um curador baseado em suas particularidades (0,25)								
vii.	A cláusula 5 é aceita baseada nos mesmos preceitos de possibilidade de doação a terceiro (0,25)								

Fonte: Arquivo próprio.

Considerações Finais

Antes, mesmo antes da finalização do semestre, já foram perceptíveis, especialmente durante as aulas em que o conteúdo se mostrava mais desafiador. Observou-se que o tempo de atenção/concentração dos discentes em aula foi consideravelmente melhorado ao introduzir os novos parâmetros avaliativos a partir da conexão arte-direito.

Semanalmente, além de textos científicos, houve incentivo à leitura também de obras literárias que ampliavam as temáticas trabalhadas em sala. Isso ficou visível na aplicação da atividade “memória de aulas”, que propunha, além de um relato do conteúdo abordado à luz da ementa da disciplina, também a elaboração de um “tópico de aprofundamento” visando que os discentes pudessem demonstrar inventividade nas formas de abordar os institutos jurídicos.

Tem-se percebido que os alunos fizeram bom uso das ferramentas narrativas e que vêm se tornando, gradualmente, juristas-autores de novas formas de perceber o Direito.

Referências

GAAKEER, Jeanne. A Perplexidade Dos Juízes Torna-Se A Oportunidade Do Acadêmico. Revista da Faculdade Mineira de Direito, v. 22, n. 43, 2019.

PAIXÃO, Cristiano. O lugar da literatura na educação jurídica: três urgências contemporâneas. LawArt Rivista di Diritto, Arte, Storia Journal of Law, Art and History, p. 235-260, 2020.

SIQUEIRA, Gilmar; JÚNIOR, LEÃO; DE ARÊA, Teófilo Marcelo. A vida humana como narrativa e a pesquisa em Direito e literatura. Anamorphosis–Revista Internacional de Direito e Literatura, v. 7, n. 1, p. 159-182, 2021.

SOLIDIFICANDO O DIREITO TRIBUTÁRIO POR MEIO DA MONITORIA



Marcos Vinícius da Silva Chaga – Bolsista
Emanuely Cardoso da Silva – Voluntária
Ana Paula Basso – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É demasiado recorrente que, durante o curso de componentes curriculares universitários, seja necessário remontar a conhecimentos adquiridos previamente, oriundos de outras disciplinas da graduação. Naturalmente, é ampliado o papel do docente na condução da alocação dos alunos na assimilação do conteúdo exposto, no sentido de, ainda que não sendo possível rememorar todo o conteúdo, orientar a transmissão de conhecimento tendo em vista as possíveis carências e enfraquecimentos inerentes à passagem do tempo.

Neste sentido, a disciplina de Direito Tributário não se furta destas limitações, vide a intimidade dessa seara jurídica com o Direito Constitucional, mais precisamente a cadeira de Direito Constitucional III, que tem como relevante elemento da sua ementa o Sistema Tributário Nacional, matéria do Título VI, Capítulo I da Constituição Federal, na qual constam as limitações constitucionais ao poder de tributar (BRASIL, 1988).

Evidencia-se, portanto, um pertinente espaço de atuação para o programa de monitoria, contemplando conteúdos que, apesar de trabalhados no âmbito de componente curricular correlato, são essenciais na disciplina de Direito Tributário I. Concomitantemente, o monitor, ora encarregado de conteúdo além do ministrado em sala pelo docente, aproxima-se da realidade do professor, lidando com os desafios e perspectivas de como comunicar a matéria aos alunos de forma efetiva.

Metodologia

Nesta toada, foram designados aos monitores tarefas próximas às do professor. Efetuaram-se exposições de conteúdo, tanto por vídeos como em encontros em sala de aula acordados entre os discentes e os monitores; elaboração de questionários concernentes ao conteúdo exposto; confecção de material didático virtual aos discentes, englobando referencial teórico e perspectivas doutrinárias acerca da temática; sempre com supervisão da professora, operada por encontros periódicos e revisão do material, visando controle das atividades no sentido de certificar a procedência e pertinência do material construído, da exposição feita e dos questionários elaborados.

Diante disso, o empenho investido à maneira supracitada figurou como eixo de conversão das Limitações Constitucionais ao Poder de Tributar em facilitação do aprendizado do conteúdo da disciplina de Direito Tributário I. Logo, como forma de efetivação, foram aplicadas em sala de aula atividades de revisão da disciplina de Direito Tributário I, antes ministrada pela professora, visando o reforço do conteúdo regular da cadeira.

Mais além, como ferramenta das tarefas realizadas, foi utilizada a plataforma digital “Padlet” como local onde foi registrado o material elaborado, posta a sua prestabilidade derivada da atualização simultânea do que fora produzido. Assim, o monitor, ao fazer atualizações e adicionar conteúdo na plataforma, automaticamente divulgava as alterações aos alunos.

Ainda na senda dos meios tecnológicos adotados, os encontros virtuais com os discentes foram realizados mediante a plataforma “Google Meet”, seguindo a familiaridade com o instrumento decorrente do ensino remoto ocasionado pela pandemia do Covid-19

Resultados e Discussões

Considerando que as Limitações Constitucionais ao Poder de Tributar configuram verdadeira matéria de Direito Tributário, como leciona Machado (2022) e Paulsen (2023), o percurso da monitoria foi marcado pela percepção, por parte dos monitores, da realidade docente. O desafio de buscar entender as melhores formas de sedimentar as limitações constitucionais ao poder de tributar nas noções dos discentes ensejou uma nova perspectiva sobre o ensino e a aprendizagem.

Outrossim, uma vez que entendida a relevância de conhecimentos adquiridos no componente curricular Direito Constitucional III na consolidação das noções de Direito Tributário, foi ampliada a preocupação em traçar as melhores maneiras de relembrar os preceitos constitucionais tributários e, sob esse norte, a autonomia dos monitores em poder expor, trabalhar e avaliar o domínio dos alunos por meio dos questionários foi elemento propulsor da aproximação com a docência.

Portanto, o zelo com a aprendizagem, bem como com o âmbito acadêmico, foi concretizado, dentre os outros feitos junto à turma e à professora, na elaboração do material desenvolvido na plataforma “Padlet”, registrado sob o link “<https://padlet.com/marcoschagas066/limitaes-ao-poder-de-tributar-ij8l0a5xwak3j1e>”, de acesso amplo ao público, onde foi trabalhada a esfera de ensino por parte dos monitores, tendo em vista a constante produção de conteúdo inteiramente voltado à facilitar aos alunos a compreensão do Direito Tributário com a fidelidade teórica e acadêmica necessária.

Assim, a prática de interligar a disciplina de Direito Tributário I, reacendendo e conectando os dispositivos constitucionais já vistos anteriormente coaduna-se com a pertinência da repetição e rememoração dos conteúdos na consolidação do aprendizado, sendo técnica útil e eficaz na assimilação do Direito Tributário.

Considerações Finais

O programa de monitoria, ao instigar nos monitores a busca pela articulação de maneiras de transmissão do conhecimento adquirido, fez nascer também uma particular atenção à aprendizagem dos alunos. Desde verdadeiramente entender a importância do conteúdo trabalhado para o desempenho dos discentes da disciplina até, por razão dessa importância, ponderar as melhores formas de trabalhá-lo, a experiência ora relatada plantou nos monitores o cuidado com o cenário pedagógico no Ensino Superior.

Neste rumo, a monitoria foi evidentemente a principal porta dos participantes à realidade docente e, por conseguinte, a experiência se fez enriquecedora, indo além do papel desempenhado na construção do domínio da matéria por parte do monitor e atingindo

também a consciência pedagógica do ensino em Direito Tributário, razão do quão gratificante foi o programa, haja vista o papel os conteúdos trabalhados na consolidação do Direito Tributário na realidade profissional e acadêmica dos discentes.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 31 ago. 2023

PAULSEN, Leandro. Curso de Direito Tributário Completo. 14. ed. São Paulo: Saraivajur, 2023.

SEGUNDO, Hugo de Brito Machado. Manual de Direito Tributário. 13. ed. Barueri: Atlas, 2023.

A BUSCA PELO ENSINO ESQUEMATIZADO E A AMPLIAÇÃO DO APRENDIZADO DA TEORIA GERAL DO PROCESSO CIVIL

Fernando A. G. de Carvalho – Bolsista

Laís L. Moura – Bolsista

Ana F. L. Souto – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nesta edição, no XXV Encontro de Iniciação à Docência (ENID), põe-se como tema a “docência na promoção do desenvolvimento sustentável”. Dessa forma, faz-se mister tecer alguns comentários sobre o que seria o “desenvolvimento sustentável”, regredindo historicamente à década de 1980. Em referido período, a ONU sobrelevou os debates de questões ambientais, até então relegadas a segundo plano. Assim, nomeou-se a primeira-ministra da Noruega, Gro Harlem Brundtland, para capitanear o projeto denominado “Nosso Futuro Comum”, também conhecido como Relatório Brundtland. Nesse relatório, em 1987, foi possível descrever o desenvolvimento sustentável como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas necessidades”. Sob esse viés, é possível afirmar que a atividade de monitoria é relacionada ao desenvolvimento sustentável sob a ótica da docência, haja vista que, primeiro, o discente cumpre a disciplina, atendendo às suas necessidades, para depois facilitar a maior das necessidades dos discentes posteriores: a aprendizagem. Destarte, tendo em vista a importância do papel da monitoria na aprendizagem dos novos discentes, este resumo expandido discorre sobre o relevo que o ensino esquematizado possui na aprendizagem da Teoria Geral do Processo, sendo esse o tema central deste trabalho. Outrossim, este resumo expandido objetiva expor as atividades realizadas durante a monitoria, descrever a metodologia utilizada pelos monitores e seus relacionamentos com os discentes, bem como elencar os resultados aferidos quanto à compreensão e fixação dos conteúdos ministrados em aula.

Metodologia

Dentro da perspectiva da busca pelos objetivos deste programa de Monitoria, sobretudo a finalidade precípua de facilitar a obtenção de conhecimento amplo, completo e simplificado, faz-se necessário o uso de mecanismos e recursos didáticos que possibilitem a transmissão eficiente de conhecimento e permita desenvolver a autonomia dos discentes no desenvolvimento cognitivo da disciplina.

Com isso, o uso de ferramentas como resumos esquematizados, pontuação de conteúdos mais relevantes e apresentação de temas mais aprofundados para estudos específicos contribuem para a viabilização do estudo de forma prática e não monótona. Reforça-se, especialmente, o fato de que a produção desses materiais pelos monitores da disciplina

colabora para a sua qualidade, considerando que os mesmos já cursaram com êxito o componente, sabendo delimitar os conteúdos de forma excepcional.

Atrelado a esse material teórico, não pode ser deixada de lado a importância das tradicionais aulas expositivas e atividades correlatas. A esquematização prévia do conhecimento e a passagem do referido material para os alunos em momento anterior ao encontro presencial expositivo, permite que os discentes cheguem com o aprendizado desenvolvido e tornem as exposições teóricas muito mais dinâmicas e participativas.

Conclui-se, desse modo, que o estudo prévio dos alunos deve ser feito de forma facilitada e esquematizada, sem deixar de analisar integralmente todos os assuntos abordados, de modo que permita o incentivo ao estudo autônomo para alcançar boa produtividade nos momentos expositivos em sala de aula em que o contato presencial com os monitores é ampliado.

Resultados e Discussões

A experiência de aplicação da Metodologia acima exposta permite a observação de um melhor desempenho dos alunos da disciplina e, sobretudo, maior interesse em ter contato com os materiais prévios de estudo, já que facilita a compreensão e permite-os delimitar, de forma autônoma, quais os pontos mais controvertidos e revestidos de dúvidas para trazer funcionalidade e produtividade ativa nos momentos de encontros com os monitores.

Especificamente sobre a monitoria em Teoria Geral do Processo Civil, não pode deixar de ser mencionada a importância de tal componente e a irradiação dos seus efeitos teóricos em praticamente todas as disciplinas processuais do curso. No que se refere a aplicação dos conhecimentos obtidos na graduação, é de se observar que a prática jurídica exige uma excepcional compreensão dos ritos processuais, principalmente o civil, que é significativamente mais complexo.

Portanto, busca-se levantar a discussão sobre a importância da otimização e do incentivo ao estudo da disciplina processual de introdução, que irá nortear as principais disciplinas do curso de direito e permitir a formação de bons profissionais, revestidos do melhor conhecimento que a graduação pode oferecer.

Não obstante a importância das aulas teóricas e demais atividades realizadas pelos docentes, a esquematização de conteúdos por discentes da graduação que já passaram por aquele componente é de suma relevância para a busca de melhores métodos de estudo e absorção de conteúdo. Outrossim, é de se notar que a própria importância da disciplina é verificada nos períodos subsequentes, nos quais os monitores se encontram, podendo estes expor, com propriedade, a necessidade do estudo intensificado e completo.

Observa-se, dessa forma, que a aplicação da referida metodologia permite verificar maior produtividade nos estudos dos alunos e maior aproveitamento no momento dos encontros expositivos, tornando possível alcançar a finalidade geral do programa de monitoria.

Considerações Finais

Por fim, levando-se em consideração o eixo central desta edição do ENID, a importância da monitoria para a promoção do desenvolvimento sustentável na docência, o tema deste resumo expandido que objetiva elucidar o papel do ensino esquematizado para os novos

discentes e os resultados obtidos, como o maior interesse, participação, compreensão e fixação do conteúdo, torna-se clara a importância da atuação dos monitores de forma conjunta com os docentes para que os discentes possuam o maior aproveitamento possível do conteúdo ministrado.

O cumprimento de um projeto de monitoria de modo bem sucedido no componente curricular Teoria Geral do Processo permitirá que os discentes solidifiquem seus conhecimentos nessa área, facilitará a compreensão de todas as outras disciplinas de cunho processual e, por fim, a formação de um exímio operador do direito.

Referências

BUENO, Cassio Scarpinella. Direito Processual Civil: procedimento comum, processos nos Tribunais e Recursos v. 2. 12a Edição. São Paulo: SaraivaJur, 2023.

DIDIER JR, Fredie. Curso de Direito Processual Civil: introdução ao direito processual civil, parte geral e processo de conhecimento. 24a ed. São Paulo: Ed. Juspodivm, 2022.

GONÇALVES, Marcus Vinicius Rios; LENZA, Pedro. Direito Processual Civil: coleção esquematizado. 14a Edição. São Paulo: SaraivaJur, 2023.

KAUARK, Fabiana da S.; MANHÃES, Fernanda C.; MEDEIROS, Carlos H. Metodologia da Pesquisa: Um guia prático. Bahia: Via Litterarum, 2010.

A CONTRIBUIÇÃO DA TECNOLOGIA NA MONITORIA E NA PRÁTICA PROCESSUAL PENAL

Nathália de Souza Queiroz – Bolsista

Eduardo de Araújo Cavalcanti – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O uso de recursos tecnológicos nos processos judiciais tem se tornado cada vez mais recorrente. Os instrumentos que se adequam à expressão tecnologia vão desde o meio eletrônico consistente em hardwares e softwares, constituindo o processo judicial eletrônico, até as sofisticadas técnicas de produção de prova, tais como videoconferência, perícias técnicas e identificação criminal (ALENCAR, 2014).

A tecnologia também se destaca no âmbito do ensino com as chamadas tecnologias digitais (TDs), tendo um crescente número de trabalhos que apontam para o sucesso de seu uso no ensino superior, principalmente, as mídias sociais que se mostram como ferramenta de grande alcance nesse processo de aprendizagem (LÉVY, 2013).

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho é evidenciar a importância dos dispositivos tecnológicos tanto na Prática Processual Penal quanto no ambiente de ensino, mediante a monitoria. Os objetivos específicos que guiarão a divisão e a melhor organização do texto são, inicialmente, demonstrar o uso da tecnologia no judiciário, especificamente no âmbito penal; evidenciar o impacto positivo da aplicação de tecnologias no ensino; e, por fim, diante das elucidações realizadas, demonstrar as tecnologias utilizadas na Monitoria de Prática Processual Penal.

Metodologia

A atividade da monitoria, na sala de aula, foi desenvolvida a partir de correções dos casos práticos elaborados pelo docente. Para ministrar a aula, sob supervisão do orientador, foi necessário realizar pesquisas bibliográficas e jurisprudenciais, mediante artigos científicos, livros jurídicos e base de dados dos Tribunais Superiores. Tratando-se de um estudo bibliográfico e documental. Ainda, foi utilizado ferramentas contemporâneas e plataformas digitais que permitiu uma comunicação ampla e direta com os alunos.

Resultados e Discussões

A revolução digital e a evolução da informática têm afetado todos os aspectos da vida humana, incluindo as atividades exercidas pelo Poder Judiciário. Sendo necessário que o uso da tecnologia seja adotado de forma cada vez mais frequente, como forma de agilizar os processos judiciais. A pandemia de COVID-19, mesmo que de forma repressiva e não planejada, teve um grande impacto no uso da tecnologia no âmbito judicial, obrigando o Poder Judiciário a se adaptar rapidamente à nova realidade (CINQUE; ARAÚJO, 2022).

O uso da tecnologia, que traz vantagens para a prestação jurisdicional, pode ser aplicado desde a investigação preliminar até o trâmite processual de conhecimento e execução. O Sistema Eletrônico de Execução Unificado (SEEU) é um exemplo disso, pois permite o acompanhamento em tempo real das progressões de regime de cumprimento das penas privativas de liberdade, e com seus alertas, tem o potencial de reduzir o excesso de prazo nas prisões (QUADROS, 2020).

Antigamente, quando os processos eram em papel, os mutirões carcerários exigiam a presença física de diversos profissionais para a detecção de irregularidades na execução penal. Com os processos em meio eletrônico, os dados relevantes estão estruturados digitalmente, permitindo sua análise e conversão em informações precisas, para os magistrados e os servidores responsáveis pelo trâmite individualizado das execuções penais.

Em relação a aplicação da tecnologia no ensino, Segundo Pierre Lévy (2013), as mídias sociais, como as ferramentas interativas e multimídias, são instrumentos adaptados a uma pedagogia ativa. Assim, durante a Monitoria de Prática Processual Penal, foram utilizados: o Canva para elaboração de slide, esse aplicativo é utilizado para criar recursos visuais sobre determinado assunto da disciplina; o WhatsApp como canal de comunicação, o qual possibilita sanar dúvidas sobre os casos práticos; o e-mail institucional para o envio das atividades, que também permite o acesso gratuito aos aplicativos do Office 365, possibilitando a produção das peças de forma eficiente e gratuita; e o aplicativo “Minha Biblioteca” disponível no SIGAA para pesquisar a doutrina processual penal.

Considerações Finais

Diante do exposto, é indiscutível a importância da tecnologia no Processo Penal e na Monitoria. Destacando-se o Sistema Eletrônico de Execução Penal que atua como um dispositivo revolucionário no trâmite dos processos de Execução Penal, na forma como são tratadas e utilizadas as informações.

Ainda, na monitoria evidencia-se as TDs que funcionam como um meio facilitador para a criação de conteúdo, a comunicação e o estudo da disciplina. Sendo beneficiados os monitores e os alunos, estes com acesso a um conteúdo dinâmico e uma metodologia de ensino atual, e aqueles com uma maior aprendizagem e experiência docente seja no planejamento e elaboração de materiais, seja no contato com as tecnologias atuais.

Referências

ALENCAR, A. R. C. Informática jurídica e tecnologia no processo penal. Revista dos Tribunais, v. 940, p.283, 2014.

LÉVY, P. As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 2013.

QUADROS, M. Informática jurídica e tecnologia no processo penal. Revista Internacional Consinter de Direito, p. 45, 2020.

CINQUE, H.; ARAÚJO, F. C. de. Cooperação da tecnologia na razoável duração do processo. Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da UNIPAR. Umuarama. v. 25, n. 2, p. 168-182, jul./dez. 2022.

A EXPLORAÇÃO DE MULTIFACETADAS FERRAMENTAS PARA APRIMORAR A COMPREENSÃO DO CONHECIMENTO EM DIREITO DO CONSUMIDOR

Yasmim Évilym Dos Santos Santana – Bolsista

Adaumirton Dias Lourenço – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No primeiro semestre de 2023 (período 2022.2), a monitoria da disciplina Direito do Consumidor, componente curricular obrigatório, integrante do projeto “Monitoria e Novas Práticas Metodológicas como Alternativa à Efetivação do Ensino no Direito”, foi desenvolvida em formato presencial, sob a orientação do professor mestre Adaumirton Dias Lourenço. Durante este período, foi percebido o desafio de proporcionar uma complementação de ensino que permitisse aos alunos fazer diferentes tipos de associações com o conteúdo, reconhecendo a variedade de estilos de aprendizagem presentes em cada indivíduo.

O objetivo deste resumo expandido é demonstrar como se abordou essa questão, explorando uma variedade de recursos educacionais, focando na diversidade de ferramentas disponíveis para melhorar a compreensão do conhecimento. Buscou-se promover uma experiência de ensino dinâmica, adaptável e eficaz, considerando as preferências individuais de aprendizagem. As estratégias incluíam aulas expositivas e com diversos exemplos que integram o aluno ao assunto, o que também é facilitado pela natureza da disciplina, interações por meio de enquetes, disponibilidade para tirar dúvidas, atualizações jurisprudenciais relevantes e listas de exercícios.

Ao longo deste resumo expandido, ter-se-á, então, como fito o destaque da importância, de uma abordagem diversificada para o ensino e como isso pode beneficiar o aproveitamento dos discentes na disciplina Direito do Consumidor, demonstrando o que a vivência dessa monitoria proporcionou em termos da relevância do uso dessas diferentes dinâmicas no contexto do ensino e aprendizagem.

Metodologia

A metodologia adotada envolveu a implementação de diferentes atividades por meio de grupos no aplicativo WhatsApp, que foram criados de forma individual para cada turma após a apresentação da monitoria e da dinâmica da disciplina. Não houve inovação no campo metodológico, mas sim uma abordagem prática e adaptada às necessidades específicas dos alunos, permitindo-se também maior acessibilidade.

Para ampliar ainda mais o alcance da aprendizagem, foram incorporadas enquetes no WhatsApp que estimularam a participação ativa dos alunos e permitiram a reflexão conjunta de casos práticos relacionados aos temas em discussão. A disponibilidade contínua para tirar

dúvidas também foi oferecida através dos grupos, proporcionando um ambiente propício para esclarecimentos individuais, seja no canal público para debates ou no privado, caso os alunos preferissem uma abordagem mais direta.

Além disso, para enriquecer o conteúdo e manter os alunos atualizados, foram apresentadas jurisprudências relevantes e listas de exercícios. Isso permitiu que os alunos acessassem recursos adicionais para aprofundar sua compreensão e praticar os conceitos discutidos em sala de aula. Adicionalmente, o SIGAA foi utilizado para disponibilizar os slides das aulas, permitindo que os alunos acompanhassem o material de forma mais organizada e facilitando o estudo para avaliações. O uso combinado dessas ferramentas contribuiu para uma experiência de aprendizado dinâmica e adaptável às necessidades individuais dos alunos.

Resultados e Discussões

Quanto aos resultados, a monitoria foi essencial para auxiliar na condução de uma experiência de ensino marcada por sua dinamicidade, adaptabilidade e eficácia. A dinamicidade emergiu da diversidade de ferramentas pedagógicas empregadas, incluindo enquetes, jurisprudências, aulas expositivas e exercícios. Esta abordagem multifacetada permitiu aos alunos a exploração de diferentes perspectivas e a criação de associações mais profundas com o conteúdo. Além disso, a adaptabilidade desempenhou um papel fundamental, uma vez que os alunos também estavam se preparando para os exames da OAB, demandando flexibilidade e diminuição temporária das demandas da disciplina. A inclusão dessas ferramentas possibilitou que os alunos se envolvessem com o conteúdo de maneira mais conveniente e personalizada.

A utilização do WhatsApp como plataforma de ensino demonstrou ser particularmente eficaz. A atuação da monitora também tornou mais atrativo o fluir da disciplina, posto que houve um acesso próximo aos alunos, combinado com recursos que facilitam a fixação do conteúdo, permitindo uma compreensão de forma mais lúdica e menos restrita aos confines tradicionais da sala de aula. Dessarte, foi possível proporcionar um ambiente de aprendizado mais envolvente, onde os alunos puderam explorar conceitos de forma mais holística e associativa, em vez de uma aprendizagem meramente categórica.

Essa abordagem diversificada beneficia significativamente o aproveitamento dos discentes na disciplina Direito do Consumidor. Ao permitir que os alunos utilizem de diferentes recursos para apreender, respeitando seus ritmos de estudo, a diversidade de ferramentas pedagógicas cria uma experiência de ensino mais inclusiva. Isso resulta em uma compreensão profunda e significativa do conteúdo, aumenta o engajamento dos alunos e, em última instância, pode melhorar seu desempenho acadêmico. A promoção de um ambiente de aprendizado dinâmico e flexível reflete a busca contínua por uma educação que se adapte às necessidades dos alunos, reconhecendo a singularidade de cada um e estimulando uma compreensão mais abrangente do conhecimento.

Considerações Finais

A monitoria na disciplina Direito do Consumidor durante o período 2022.2 desempenhou um papel crucial no aprimoramento do ensino e no crescimento pessoal e acadêmico da monitora, bem como ofereceu aos alunos um acesso mais próximo para tirar dúvidas e obter orientações, contribuindo para uma experiência de aprendizado enriquecedora. Em resumo,

a monitoria não apenas fortalece o ensino acadêmico, mas também enriquece a formação pessoal e profissional dos envolvidos, destacando-se como uma ferramenta valiosa na promoção de uma educação de qualidade no âmbito do Direito.

Além disso, a monitoria, inserida no projeto "Monitoria e Novas Práticas Metodológicas como Alternativa à Efetivação do Ensino no Direito," demonstrou a eficácia das práticas pedagógicas alternativas, promovendo um ensino mais dinâmico e adaptável, enriquecendo a formação dos discentes no campo do Direito e incentivando uma compreensão mais ampla e profunda do conhecimento.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2022]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 08 set. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.078, de 11 de setembro de 1990. Dispõe sobre a proteção do consumidor e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8078compilado.htm. Acesso em: 08 set 2023.

NUNES, Rizzato. Curso de direito do consumidor. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Editora Saraiva, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA DE ESTUDO DE CASOS PRÁTICOS PARA O ENSINO DO DIREITO PENAL

Beatriz T. Eloy – Bolsista
Carla Vitória P. e Alves – Bolsista
Andreyana K. da Silva – Voluntária
Kelly L. de P. Marques – Voluntária
Lucas L. do V. Caminha – Voluntário
Alcides L. de Amorim – Orientador
Gustavo Batista – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Penal I, enquanto componente curricular e básica, é ofertada no curso de Direito da Universidade Federal da Paraíba no terceiro período letivo, enquanto a de Direito Penal II é lecionada no quarto. Por abordarem questões que vão além do âmbito jurídico e se aproximam do cotidiano das pessoas como um todo, tratam-se de disciplinas que despertam, verdadeiramente, o interesse dos discentes. Neste sentido, o presente trabalho dispõe-se a tratar acerca da experiência do projeto de monitoria desenvolvida no período referente aos semestres de 2022.2 e 2023.1, especialmente no que tange à aplicação prática e hodierna dos preceitos legais aos casos concretos.

A educação conferida através do ensino do Direito Penal I e II permite aos futuros juristas ultrapassarem o senso comum e entenderem, de fato, a ciência criminal e as normas penais adotadas no País, e, por conseguinte, compreender os limites de atuação do Estado nas condutas humanas. Desse modo, o presente relato mostrará a monitoria como um projeto que aprimora o aproveitamento da disciplina pelos alunos, uma vez que se utiliza de diversos métodos alternativos e suplementares às aulas ministradas pelo docente, principalmente, utilizando-se do estudo de casos práticos referentes aos temas de Direito Penal, além de trazer experiências imprescindíveis de iniciação à docência aos discentes monitores.

Metodologia

O presente trabalho busca expor a experiência dos monitores no projeto, observando a maneira como as atividades desenvolvidas por esses contribuíram para a construção de uma reflexão crítica no corpo discente acerca das normas penais vigentes no País, bem como analisar o impacto da metodologia na aprendizagem. Nesse sentido, foram utilizadas as obras de Damásio de Jesus (2011) e Flávio Augusto Monteiro de Barros (2010) para a realização das atividades educacionais. Por conseguinte, os monitores desempenharam variadas atribuições, a saber: a elaboração de revisões e questionários, com a devida correção desses, que promoveram o contato frequente com o conteúdo ministrado ao longo da disciplina, assim como o acompanhamento dos alunos, em conjunto com o professor, em visitas técnicas organizadas no período de ministração da disciplina.

Além disso, foram realizadas atividades exteriores à sala de aula, como visita na ACADEPOL/PB (Academia de Ensino da Polícia Civil) e acompanhamento de audiência do Tribunal do Júri no Fórum Criminal da Comarca de João Pessoa/PB, de forma a elevar o aprendizado dos alunos através da convivência com o direito. Por fim, ressalta-se que foi realizada uma pesquisa, através de formulário (Google Forms), com o intuito de avaliar o aproveitamento da disciplina, das atividades da monitoria pelos discentes e da importância do estudo de casos práticos para o entendimento da matéria.

Resultados e Discussões

Inicialmente, foi observado se o papel dos monitores seria importante para o aprendizado dos alunos durante o curso, o que 100% dos alunos avaliou de forma positiva. Vejamos:

Acerca, dos materiais disponibilizados pelos monitores e das formas de repassar o conteúdo da disciplina, 90% dos alunos consideraram que o material foi didático o suficiente, para atender às suas necessidades. Vejamos:

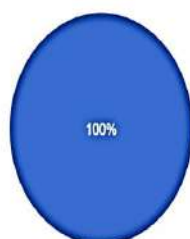
Ademais, importante salientar que a experiência de monitoria beneficiou os monitores em diversos aspectos, uma vez que as atividades executadas promoveram a iniciação à docência, colocando o monitor no papel do docente em alguns momentos. Desse modo, ao longo da jornada estudantil, os monitores desfrutaram da oportunidade de ter a docência como experiência, auxiliando-os a traçar metas profissionais, além de permitir que permanecessem sempre em contato com o Direito Penal, aprofundando o conhecimento da disciplina, ao longo da graduação.

Por outro lado, a monitoria também auxiliou o docente no que diz respeito à realização das atividades necessárias ao longo da disciplina. Em face dos diversos afazeres do professor, o auxílio dos monitores é essencial ao exercer as atribuições delegadas por ele, visto que atenua a sobrecarga causada pelas várias obrigações referentes ao ensino geradas pela disciplina.

Aos alunos, podem ser citados vários benefícios gerados pela relação com o monitor. Muitas vezes, o contato do alunato com o professor é dificultado pelas atribuições cotidianas e pelas necessidades individuais. Nessa seara, a monitoria auxiliou a aproximar o contexto professor-aluno, viabilizando contato dos discentes com a disciplina, visto que é frequente a comunicação com os monitores nos meios digitais, sobretudo na plataforma do WhatsApp. Sendo assim, as atividades desenvolvidas pela monitoria são de suma importância para o processo de aprendizagem dos discentes, além de fornecerem experiências valiosas aos monitores. Portanto, vê-se a votação dos alunos.

Você acredita que os monitores são importantes para o aprendizado do aluno durante o curso?

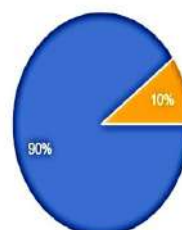
10 respostas



● Sim
● Não
● Não sei responder

Os meios empregados pelos monitores (questionários, slides e fórum de dúvidas) para repassar o conhecimento foram didáticos o suficiente?

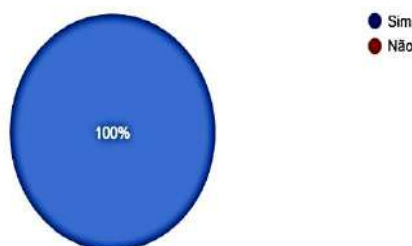
10 respostas



● Sim
● Não
● Mediano

Você acredita que o papel desenvolvido pelo monitores na intermediação entre alunato e professor ajuda no processo de conhecimento/comunicação?

10 respostas



Considerações Finais

Por fim, observa-se a importância atribuída às disciplinas de Direito Penal I e II para a formação dos discentes, sendo notória a relevância da monitoria no processo de aprendizagem. É evidente, ademais, a imprescindível permuta de saberes entre alunos e monitores, que amplia horizontes e oferece uma considerável vivência da prática docente.

Assim, por meio de atividades avaliativas e de revisão são responsáveis por despertar o interesse dos alunos, mostrando-lhes não apenas a legislação, mas também sua aplicabilidade, no contexto fático.

Desse modo, desperta-se o conhecimento jurídico crítico nos monitores e nos alunos, preparando-os para a vida profissional, que, evidentemente, denota a necessidade de se conhecer os dispositivos legais, mas, de forma primordial, entendê-los e saber interpretá-los aos casos práticos, indissociáveis do contexto social.

Referências

BARROS, Flávio A. M de. Direito Penal: Parte Geral. V. I. 8. ed. São Paulo, SP: Saraiva. 2010.

JESUS, Damásio de. Direito Penal, volume 1: parte geral. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

PEREIRA, João Dantas. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 70-81.

A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA JURÍDICA NO APRENDIZADO DOS FUTUROS PROFISSIONAIS DO DIREITO

Heloísa Santana Luna – Voluntária

Paulo Américo Maia de Vasconcelos Filho – Orientador

Fábio Bezerra dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A prática jurídica é sem sombra de dúvidas uma das disciplinas mais importantes da grade curricular do curso de direito, uma vez que a partir dela há a fusão entre o aprendizado de toda a grade curricular para com o mundo prático. Através de cada caso, cada discussão e conversa entre os discentes, a monitora e o docente, há não só um diálogo e uma transmissão de informações, mas uma verdadeira inserção do aluno na realidade jurídica.

A partir dos casos trabalhados em sala de aula, os alunos puderam vislumbrar toda a vasta gama de possibilidades que irão acompanhar não só a sua jornada acadêmica nos próximos períodos, como também, na sua vida profissional. Desse modo, quando há a união da teoria com a prática, assim nasce um brilhante profissional, atento não só às questões abstratas, conceituais, mas sim para as questões pormenorizadas concretas e objetivas.

Metodologia

Inicialmente, ao iniciar a interação com os alunos, a monitora optou por utilizar plataformas digitais e também realizar encontros presenciais. Essa escolha foi feita com o objetivo de estabelecer um canal de comunicação constante e direto, visando promover um desenvolvimento mais eficaz.

Através desse constante contato, não apenas houve o esclarecimento das dúvidas do aluno, mas como resultado do processo de aprendizado, houve o desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos jurídicos da monitora. Desse modo, restando evidente a importância e a grandeza da docência e da exploração dessa área durante o período da graduação, para que os horizontes do conhecimento sejam estendidos. Assim, como no pensamento de Paulo Freire (1996): Não há docência sem discentes, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que conotam não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996)

Resultados e Discussões

A formação de um profissional do direito transcende amplamente o estudo teórico das leis e regulamentos. Embora o conhecimento teórico seja uma base fundamental, a vivência prática no campo jurídico desempenha um papel de suma importância no desenvolvimento dos

futuros advogados e juristas. A relevância da experiência prática no processo de aprendizado dos estudantes de direito é inquestionável, uma vez que proporciona uma visão mais abrangente e autêntica da profissão, preparando-os de maneira eficaz para os desafios do universo jurídico.

A teoria jurídica se mostra indispensável para a compreensão dos princípios, doutrinas e jurisprudências que sustentam o sistema legal. Entretanto, a habilidade de aplicar tais conceitos na prática só podem ser verdadeiramente adquirida por meio da vivência direta. A disciplina prática permite aos estudantes colocarem em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, lidando com casos reais e situações concretas.

Um dos benefícios mais notórios da experiência prática no campo jurídico é o desenvolvimento das competências de resolução de problemas. Nesse contexto, os futuros profissionais do direito aprendem a analisar questões jurídicas complexas, identificando os aspectos relevantes e encontrando soluções eficazes para os problemas de seus clientes. Essa capacidade de raciocínio crítico e habilidade na resolução de problemas são cruciais para qualquer trajetória profissional no âmbito jurídico.

Além disso, a vivência prática no direito proporciona aos estudantes a oportunidade de aprimorar suas habilidades de comunicação, negociação e argumentação. Adicionalmente, a experiência prática no campo jurídico expõe os estudantes a uma diversidade de áreas do direito, possibilitando que eles descubram seus interesses e especializações. Ao trabalhar em uma variedade de casos, os estudantes podem decidir se desejam se dedicar ao direito civil, penal, comercial, ambiental ou qualquer outra área específica. Esse contato com diferentes especialidades auxilia na definição de suas carreiras e orienta seus esforços de aprendizado.

Considerações Finais

Em síntese, a prática jurídica desempenha um papel de suma importância na formação dos futuros profissionais do direito. Ela enriquece o conhecimento teórico, promove o desenvolvimento de habilidades práticas indispensáveis, proporciona uma ampla exposição às diversas áreas do direito e fomenta a ética profissional. Portanto, a inclusão dessa disciplina no currículo da Universidade Federal da Paraíba prepara os alunos de maneira abrangente e eficiente para enfrentar os desafios do cenário jurídico, capacitando-os a servir à justiça de forma competente e ética.

Referências

BASTOS, Aurélio Wander. *O Ensino Jurídico no Brasil*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lumen Júris, 2000.

ENCARNAÇÃO, João Bosco da, *A questão do ensino jurídico*. In: *Seis temas sobre o ensino jurídico*. Organizadores: João Bosco da Encarnação e Getulino do Espírito Santo Maciel. São Paulo: Cabral editora, 1995.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: EGA. 1996.

ROCHA, Julio Cesar de Sá da, et. al. (orgs). *Ensino Jurídico, Desafios e Perspectivas: experiência dos cursos jurídicos das Universidades Federais Brasileiras*. Rio Grande: Ed. da FURG, 2022. E-book (172 p.)

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO PRÁTICO NA MONITORIA DE SEGURIDADE SOCIAL

Julyanne Cabral Brasileiro Lacerda – Bolsista

Emmanuel Lucas Garcia Lima – Voluntário

Pierre Andrade Bertholet – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A seguridade social é um ramo jurídico destinado a assegurar os direitos relativos à saúde, à previdência e à assistência social. (BRASIL, 1988). Nesse sentido, conforme Garcia (2023), pode-se compreender a Seguridade Social como um amplo sistema de proteção social às pessoas, que tem como intuito assegurar os direitos relacionados aos subsistemas: Direito da Previdência Social, da Assistência Social e da Saúde.

Diante disso, conforme o Art. 194, da Constituição Federal (CF), esses direitos devem ser assegurados por meio de ações de iniciativa dos Poderes Públicos e da sociedade. Assim, a principal organização pública responsável por prestar serviços é o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), visto que operacionaliza o reconhecimento do direito, a manutenção e os pagamentos dos benefícios ligados ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS).

A partir disso, trata-se de uma disciplina importante na grade curricular pelo seu conteúdo de relevante interesse social e por abranger os processos administrativos e judiciais. Ademais, nos últimos anos, advogados, servidores do INSS, juízes, segurados precisaram se adaptar aos novos parâmetros legais e tecnológicos, motivados principalmente pela Reforma da Previdência e pelas ferramentas modernas de acesso a benefícios.

Sendo assim, o conhecimento prático unido ao teórico se mostra uma estratégia bastante enriquecedora no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, o principal objetivo da monitoria foi no sentido mostrar a importância da prática previdenciária, com exposições sobre entendimentos jurisprudenciais, cotidiano da advocacia, pesquisas de campo, visando mostrar o contexto prático.

Metodologia

Como forma de atingir os objetivos na monitoria de Seguridade Social, foram utilizadas as seguintes metodologias. Inicialmente, em determinadas oportunidades, a monitoria foi uma ferramenta para elucidar o entendimento judicial sobre certos temas no direito previdenciário, para mostrar as diferentes maneiras de julgamento em face processual administrativa diretamente no INSS e o posicionamento dos juízes sobre determinados critérios e requisitos.

Ademais, os próprios discentes atuam de forma a buscar o conhecimento prático, visto que, por meio de seminários, propõe-se “pesquisas de campo”, em que passam a agregar à

apresentação teórica uma pesquisa de cunho mais prático, como entrevista a gerentes do INSS, advogados previdenciários, pessoas que precisam de benefícios, trazendo para os demais integrantes da sala de aula novas perspectivas, gerando interesse para novos conteúdos devido à promoção de debates proveitosos entre monitores, discentes e docente.

Na sala de aula foi possível demonstrar conhecimentos que são intrínsecos da prática, indo desde as etapas para o requerimento de benefícios via “MEU INSS” até mesmo o as jurisprudências e temas da Turma de Uniformização (TNU) que alteram a concessão do benefício quando este é passado para via judicial.

Para tal feito foi levado à análise de decisões judiciais em cortes superiores, casos práticos de concessões judiciais e a construção de casos hipotéticos para observar a divergência entre os requisitos do procedimento administrativo e do judicial.

Resultados e Discussões

A partir disso, a experiência de unir o conhecimento teórico do conhecimento prático se mostrou bastante importante para o desenvolvimento da disciplina de Seguridade Social, isso se dá principalmente devido às novas modificações vivenciadas na área (como a Reforma da Previdência e as novas tecnologias atreladas aos sistemas do governo) e por se tratar de um ramo social que envolve, em vários momentos, pessoas em situação de vulnerabilidade.

Nesse sentido, o desenvolvimento dos seminários divididos em duas etapas: a primeira com exposição de conteúdo sobre determinado tema distribuído entre os grupos e a segunda parte com as “pesquisas de campo” foi de grande valia, visto que muitos dos discentes puderam aperfeiçoar o conhecimento já tratado em sala de aula e também tiveram a oportunidade de fazer entrevistas com pessoas especialistas na área, indagando sobre as principais dificuldades enfrentadas, sobre os métodos utilizados para a garantia de direitos, sobre programas governamentais, acerca de entendimentos judiciais e casos verídicos em face de determinados assuntos que foram distribuídos entre as equipes.

Ao final dos seminários eram demonstrados casos práticos que se enquadrariam como exceção às regras do ordenamento, levando o discente a ter uma ampla visão do corpo jurisprudencial que a Seguridade Social possui.

Percebemos uma série de questionamentos dos discentes com relação ao aplicar da norma em confronto à jurisprudência e a dualidade entre o direito assegurado e sua efetiva aplicação. E através da dinâmica de trazer casos que já ocorreram foi possível sanar a maior parte dessas dúvidas.

Em síntese, mediante essa realidade hora exposta, trazer a experiência prática para a sala de aula foi uma forma de conscientizar os discentes sobre alguns percalços existentes para à garantia dos direitos, a modificação desses direitos na via judicial, situação que será indispensável para a vida profissional destes que optarem por seguir a área previdenciária.

Considerações Finais

A seguridade social no Brasil desempenha um papel fundamental na garantia dos direitos relacionados à saúde, previdência e assistência social. Este amplo sistema de alterações

constantes tem o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) como agente central na operacionalização dos benefícios previdenciários.

A disciplina de Seguridade Social é de grande importância devido à sua relevância social e aos desafios constantes impostos por mudanças legais. A adaptação a essas mudanças é essencial para advogados, servidores do INSS, juízes e segurados.

Assim, a monitoria desempenha um papel vital ao destacar a importância da prática previdenciária, proporcionando exposições sobre jurisprudência, vivências da advocacia e pesquisas de campo. Ao unir o conhecimento teórico e prático, essa abordagem enriquece significativamente o processo de ensino-aprendizagem, preparando os estudantes e profissionais para enfrentar os desafios em constante evolução do campo da seguridade social no Brasil.

Referências

BRASIL, 1988. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. 1988. Brasília -DF. Disponível em: planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 08 set. 2023

BRASIL. Instituto Nacional do Seguro Social – INSS. Institucional. [Brasília]: Instituto Nacional do Seguro Social – INSS, 14 maio 2017. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/institucional>. Acesso em: 08 set. 2023

GARCIA, Gustavo Filipe B. Curso de direito previdenciário: seguridade social. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. E-book. ISBN 9786553624672. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624672/>. Acesso em: 09 set. 2023.

A METODOLOGIA ATIVA EM DIREITO CONSTITUCIONAL III: UMA PONTE ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA FORMAÇÃO DE JURISTAS

Josué Dutra de Araújo Coelho – Voluntário

Alessandra Danielle Carneiro dos Santos Hilário – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O objetivo central deste projeto reside na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento significativos. Indo além da mera abordagem da disciplina de Direito Constitucional III, o projeto buscou aprimorar uma metodologia que não apenas transmite conhecimento, mas também desenvolve nas mentes dos discentes as habilidades essenciais para uma compreensão profunda e efetiva da matéria.

Nesse contexto, o projeto se propõe a ser uma ponte entre teoria e prática, um facilitador do processo de ensino/aprendizagem e um agente de estímulo à reflexão crítica e a formação interpretativa das normas. Como destacado por Paulo Gustavo Gonet, em seu estudo sobre Direito Constitucional: "O estudo da Constituição é fascinante pelo poder que se acorda às suas normas sobre a vida das relações sociais." A Constituição assume a missão de organizar racionalmente a sociedade, especialmente na sua feição política. É o estatuto do poder e o instrumento jurídico com que a sociedade se premune contra a tendência imemorial de abuso dos governantes. É também o lugar em que se expressam as reivindicações últimas da vida em coletividade e se retratam os princípios que devem servir de guia normativo para a descoberta e a construção do bem comum". (PAULO GUSTAVO, 2018, Página 20).

Dessa maneira, a monitoria de direito constitucional III tem como enfoque a utilização prática da análise normativa e embasada na reflexão crítica acerca do texto constitucional bem como a aplicação das normas como garantia de direitos na realidade social, aspectos estes, trazidos no processo de ensino e aprendizagem desenvolvidos pelo monitor e a coordenadora do projeto em sala de aula.

Metodologia

A metodologia do projeto abarcou diversas estratégias. Além da promoção de atividades/exercícios avaliativos, uma das metodologias adotadas envolveu a promoção da exposição de seminários por parte dos próprios discentes. Essa proposta visou proporcionar uma oportunidade valiosa para que os alunos não apenas absorvam o conhecimento teórico, mas também o internalizem e o expressem por meio de apresentações, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, análise crítica e domínio dos conteúdos.

Ademais, o monitor desempenhou um papel crucial como um facilitador do aprendizado, auxiliando os estudantes na resolução de dúvidas, na revisão pré-avaliativa e na compreensão mais aprofundada dos tópicos abordados. Essa abordagem personalizada visou garantir que

todos os alunos pudessem aproveitar ao máximo a disciplina, independentemente de seus níveis de conhecimento prévio.

Resultados e Discussões

Após a implementação das metodologias ativas e da abordagem inovadora proposta neste projeto, tornou-se fundamental analisar os resultados obtidos e o impacto que teve sobre os discentes. Uma das conquistas mais notáveis deste projeto foi o desenvolvimento significativo das habilidades críticas, de interpretação e de comunicação dos alunos. A exposição de seminários proporcionou uma oportunidade única para que eles não apenas absorvessem o conhecimento teórico, mas também o internalizassem e o expressassem de maneira clara e articulada. Nesse sentido destaca Barroso: “A aplicação de uma norma jurídica é o momento final do processo interpretativo, sua concretização, pela efetiva incidência do preceito sobre a realidade de fato” (BARROSO, 2012, p.107). Por isso, tal abordagem é essencial para a formação de futuros profissionais do direito, que precisam ser capazes de comunicar eficazmente suas ideias em contextos legais e políticos.

Essa abordagem colocou os estudantes no papel ativo de aprendizes. Para atingir essa meta, estabelecemos uma parceria colaborativa entre monitor e professora, com o foco principal em capacitar os estudantes e garantir que eles aproveitem ao máximo a disciplina e fornecendo uma base sólida para a interpretação e aplicação das normas constitucionais, ajudando os estudantes a desenvolver as habilidades necessárias para compreender, analisar e argumentar de forma eficaz em questões constitucionais, contribuindo assim para a formação de juristas competentes e conscientes das implicações do Direito Constitucional em uma sociedade democrática. Conforme salientou Manoel Gonçalves sobre a compreensão do direito: "A interpretação consiste em determinar o sentido e o alcance da norma, a partir da compreensão do enunciado que a exprime, de acordo com o pressuposto: a boa-fé." (GONÇALVES, 2022).

Nesse contexto, e a concluir, a metodologia de interpretação desempenha um papel fundamental no processo de ensino/aprendizagem em Direito Constitucional, capacitando os alunos a compreender e aplicar de forma apropriada as normas constitucionais e, assim, promovendo o desenvolvimento de suas habilidades de interpretação e análise crítica.

Considerações Finais

Em suma, o projeto de Metodologia Ativa em Direito Constitucional III promoveu a aprendizagem significativa e o desenvolvimento das habilidades dos alunos, combinando teoria e prática. A colaboração entre monitor e professora foi fundamental, capacitando os alunos a compreender, analisar e argumentar em questões constitucionais. Além disso, o projeto também teve um impacto profundo no domínio dos conteúdos. Ao serem desafiados a apresentar tópicos complexos, os alunos foram incentivados a mergulhar mais fundo em suas pesquisas e estudos. Isso resultou em um conhecimento mais sólido e abrangente da disciplina de Direito Constitucional III.

Referências

FILHO, Manoel Gonçalves F. Curso de Direito Constitucional. : Grupo GEN, 2022.

MENDES, Gilmar F.; BRANCO, Paulo Gustavo G. Curso de direito constitucional. Saraiva, 2022.

BARROSO, Luís R. Interpretação e Aplicação da Constituição, 7ª edição. Saraiva, 2012.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE SISTEMATIZAÇÃO DE CONCEITOS DO DIREITO OBRIGACIONAL BRASILEIRO

Rebecca Estella Kallyrron da Silva – Voluntária

Francisco Brandão de Moura – Voluntário

Matheus Victor Sousa Soares – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A compreensão das regras de Direito Obrigacional marca uma fase de transição para os discentes; se por um lado eles imergem mais profundamente nas veredas do Direito Privado, por outro passam a compreender com maior clareza as conexões entre os diversos segmentos do Direito e dos demais Sistemas Sociais, percebendo mais similitudes que diferenças. A partir do estudo da Obrigação como relação jurídica modelo, base de todas as outras relações sociais, o discente é apresentado às costuras do universo jurídico. A exata ciência dos conceitos do Direito Obrigacional e sua ambivalência permitem um manejo ético e consciente de institutos caros ao Direito Constitucional, Administrativo e Tributário. É a partir disso que se fornecem substratos para que os discentes possam percorrer as demais disciplinas do curso zelando pela integridade do ordenamento jurídico. Objetiva-se, com a sistematização das categorias de modo inequívoco, mediante utilização de mapas mentais e fichamentos comentados, proporcionar ao discente uma visão dinâmica de institutos jurídicos cuja dinamicidade – que faz parte de sua essência – seja melhor percebida. Para além dos sujeitos do credor e do devedor e dos conceitos relacionados ao crédito e a necessidade de sua proteção, o discente, por intermédio da atividade de monitoria, passa a ser capaz de enxergar a silhueta humana que se utiliza de ações de cobrança e, ao mesmo tempo, que precisa resguardar seus direitos fundamentais, blindar-se contra eventuais violações.

Metodologia

Para atingir os objetivos, nos dois últimos semestres foram utilizados recursos diversos. Parte-se de um plano de curso permeado por indicações que aproximam os conceitos do Direito Obrigacional da realidade cotidiana, colhendo, sempre que possível, exemplos próximos dos discentes. Com a escalada das redes sociais, muitos dos casos concretos apresentados em sala para explicar conceitos como os de solidariedade ativa, obrigações de não fazer, promessa de recompensa advieram do Twitter e mesmo do TikTok. Coube a monitoria tratar de alguns desses exemplos, dando-lhes oportunamente feição jurídica. O plano de curso proposto previu também a utilização de artigos científicos e prezou pela seleção de temas que realmente demonstrassem a pertinência dos temas aos discentes. Foram e estão sendo utilizados artigos que versam sobre obrigações alimentares, obrigações e deveres conjugais e mesmo a ideia de pós-eficácia em certas obrigações, como àquelas de natureza ambiental, recorte temático de indubitável relevância e atualidade. A ideia é que esses elementos possam auxiliar na compreensão e sistematização dos conceitos, tornando mais claro àquilo que informa o Direito Obrigacional Brasileiro.

Resultados e Discussões

Nos períodos de 2022.2 e 2023.1, a monitora se encarregou de dar início ao diálogo com os alunos, através de apresentação presencial em sala de aula e introdução em grupos de WhatsApp para um contato mais direto e a fim de realizar um papel intermediário entre a turma e o professor. Além disso, também proporcionou aprofundamento dos conteúdos através do compartilhamento de mapas mentais que, de forma sucinta, mas não menos completa, pontuavam os principais tópicos discutidos dentro de sala de aula e pertinentes para os assuntos abordados em sala. A discente monitora também fez sugestões sobre o método avaliativo que viria a ser aplicado, discutindo, junto ao professor e alunos, qual seria a melhor forma de avaliação, visando a produtividade e a aprendizagem. Com a atividade da monitoria, a voluntária também superou inseguranças carregadas de épocas passadas, principalmente no que diz respeito a se posicionar e comunicar-se com o público alvo (nesse caso, os alunos), que também aproveitaram muito a trajetória da monitoria. Além disso, também forneceu à voluntária mais organização em suas atividades, uma vez que também precisava administrar seu tempo para lidar com as questões da monitoria, mesmo que dentro do período semanal estabelecido. É evidente que o projeto de monitoria da disciplina de Direito Civil II vem sendo, nitidamente, proveitosa a todos os agentes envolvidos. Em decorrência direta da liberdade e do auxílio fornecido pelo professor orientador, a monitora recebeu um ambiente propício para adquirir, em seus limites, a experiência da cátedra, observando as enormes vantagens e gratificações pessoais do magistério, e para desenvolver habilidades imprescindíveis aos profissionais do Direito. A necessidade de ajudar os alunos auxiliou o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de relacionamento interpessoal; ao ministrar aulas, a monitora desenvolveu as habilidades da oratória e aprofundou-se no domínio do conteúdo; e, ainda, ao auxiliar o docente no planejamento da disciplina, desenvolveu noções de administração e de gerência, importantes a qualquer profissional.

Considerações Finais

O projeto de monitoria tem se mostrado como uma ferramenta essencial na composição de um quadro didático que necessita de reformas. O estudo do Direito Civil tem passado por uma transformação necessária, uma vez que tem sido urgente a modificação de institutos para que possa se lidar com fenômenos da contemporaneidade, como a questão digital. O ciberespaço tem repercutido na elaboração de novas categorias, cada qual peculiar à sua maneira, o que faz com que seja de extrema relevância revisitar conceitos basilares. Essa revisão se dá por meio das aulas dialogadas e das atividades discursivas que tencionam a rede principiológica do Direito Obrigacional. A monitoria reforça os contornos de um campo do Direito em vias de modernização.

Referências

MELGARÉ, Plínio. O direito das obrigações na contemporaneidade: estudos em homenagem ao ministro Ruy Rosado de Aguiar Júnior. Livraria do Advogado Editora, 2021.

NERY, Rosa Maria Andrade; NERY JÚNIOR, Nelson. Instituições de direito civil: das obrigações, dos contratos e da responsabilidade civil. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019.

PIRES, Catarina Monteiro. Direito das obrigações em tempos de calamidade: reflexões durante um ano de pandemia. Lisboa: Almedina, 2021.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE FORTALECIMENTO DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL I

Paula Sabrina da Silva Santos – Bolsista

Márcio Roberto de Freitas Evangelista – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Processual do Trabalho I está no oitavo período da grade curricular do curso de Direito da UFPB, sendo uma disciplina essencial para o desenvolvimento do bacharel em sua vertente acadêmica e profissional vez que trata do processo de conhecimento no âmbito trabalhista. Indubitavelmente, as atividades de monitoria se mostram como uma oportunidade para quem pretende seguir carreira acadêmica pois, sob a supervisão do coordenador, a monitora vivenciou a iniciação à prática docente. A monitoria possibilita a monitora rememorar os conteúdos aprendidos, promovendo, então, o aprofundamento do conhecimento da matéria estudada, bem como possibilitou aos discentes usufruir de mais uma oportunidade para suprir as lacunas que ficaram pendentes no decorrer da disciplina. Dentro dessa perspectiva, a figura do monitor adquiriu especial relevância como sujeito de intermédio entre o professor e o aluno, potencializando a comunicação, o acompanhamento e o aprendizado. Dessa forma, o presente projeto possuiu como objetivos gerais propiciar a vivência de ensino para os participantes, edificando o aprendizado destes no âmbito da graduação, além de promover a inovação nas práticas educacionais no momento de transição do ensino remoto para o presencial. Especificamente, visou fornecer meios para o crescimento dos alunos na disciplina de Processo do Trabalho I, também, paralelamente, incentivar os monitores construírem perspectivas acerca do exercício da docência em seu futuro profissional.

Metodologia

Sob orientação do professor Márcio Roberto de Freitas Evangelista, a monitora desenvolveu atividades pedagógicas de auxílio ao professor e os alunos a fim de concretizar os objetivos acima expostos. Nesse viés, foram realizadas atividades junto ao docente com o fim de planejar e executar o plano de curso; de outra banda, houve ações envolvendo os discentes visando ser uma ponte entre eles e o professor, comunicar os eventos da disciplina e edificar seu aprendizado. As plataformas usadas para tal foram o aplicativo de mensagens WhatsApp por meio da utilização de um grupo da turma da disciplina. Primeiramente, a monitora trabalhou no contato com a turma, através do WhatsApp, a fim de sanar dúvidas a respeito do conteúdo ministrado na disciplina e da dinâmica das atividades que a envolvem. Somado a isso, ocorriam reuniões periódicas com o professor a fim de refletir acerca da dinâmica do componente curricular. Ademais, os monitores também atuaram ministrando aulas supervisionadas sobre determinados temas da disciplina como atos processuais,

procedimentos na esfera trabalhista, intervenção de terceiro no processo, entre outros. Finalmente, insta salientar que todas as ações realizadas pelos monitores estão pautadas em uma metodologia didático-pedagógica e envolvem pesquisas doutrinárias, legais e jurisprudenciais acerca dos temas da disciplina.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito Processual do Trabalho I para o curso de Direito tem sua relevância destacada a partir de sua abordagem do processo de conhecimento, entendido como aquele culminado por uma sentença de mérito que contenha a resposta definitiva ao pedido formulado pelo autor em uma lide de pretensão contestada na qual é preciso definir a vontade concreta da lei para solucioná-la.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas pelos monitores renderam bons frutos para fins da concretização dos objetivos do projeto de monitoria e da disciplina. Isto porque, em primeiro lugar, a comunicação mais dinâmica através das plataformas virtuais da turma potencializou a interação e informação da turma acerca dos eventos da disciplina. As reuniões junto ao docente refletiram na dinâmica das atividades da disciplina, que se adaptaram melhor ao contexto que envolve os alunos da turma. As aulas supervisionadas ministradas pelos monitores, por sua vez, conseguiram tornar mais acessível o assunto dos temas abordados para aqueles que estavam tendo o primeiro contato com eles. A aprovação dos alunos acerca da metodologia implantada foi evidenciada nos reiterados comentários positivos através dos meios de contato da turma, além do contato direto com os monitores. Além disso, em termos de aprendizado, tais atividades suscitaram diversas dúvidas e discussões que promoveram a apreensão da temática através do diálogo.

Destarte, leciona João Dantas Pereira (2007) que a monitoria, além de ser um importante instrumento na preparação do futuro docente, contribui, ainda, para a melhoria do ensino. Dentro dessa perspectiva, a monitoria propicia um espaço de formação de vínculos, com o contato Professor-Monitor-aluno já descrito na metodologia, integrando a universidade na disseminação de conhecimentos e questões educacionais (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2017, p.3). Dessa forma, conclui-se que o projeto edifica a vivência acadêmica dos monitores, a partir das atividades de docência supervisionada, como também dos alunos, que são alvo de uma proposta de ensino alternativa, como uma relevante estratégia para a construção da melhoria da qualidade de ensino.

Considerações Finais

Diante disso, conclui-se que as atividades de monitoria se demonstram, assim, como uma oportunidade de um aprofundamento na vida acadêmica e da vivência da docência, tendo uma perspectiva do professor no âmbito da graduação que contribui para uma reflexão da sua própria posição como aluno. Assim, o estreitamento da relação docente-monitor-discente é uma relevante consequência do desenvolvimento deste projeto. Outrossim, se constitui um importante elo entre professor e aluno, como uma via de diálogo que constrói empatia acerca da perspectiva de cada uma das partes dessa relação. Finalmente, confere aos alunos da disciplina uma edificação de seu aprendizado por meio de semelhantes que lhe oferecem suporte direto no desempenho das atividades acadêmicas.

Referências

PEREIRA, João Dantas. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 70-81.

SILVEIRA, Eduardo Donato; OLIVEIRA, Mércia Capistrano. A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 3, n. 1, mar. 2017. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/912/656>. Acesso em: 5 set. 2023.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO FACILITADOR NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA PARTE ESPECIAL DO CÓDIGO PENAL

Cristian Renner Virgínio da Silva – Bolsista

Matheus de Oliveira – Voluntário

Ana Clara Montenegro Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é um elemento indissociável da trajetória acadêmica para os discentes que buscam a iniciação à docência, porque promove a ampliação e o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas, buscando a congruência entre o direito material e a prática. O que enriquece o repertório, o currículo acadêmico e o espectro de possibilidades profissionais do aluno ao final do curso.

Nesse contexto, a vivência de práticas inerentes ao magistério, por meio da figura do monitor, tem o condão de potencializar a aprendizagem do aluno de graduação, uma vez que as ciências sociais, jurídicas e humanas, na qual o Direito está inserido, possui um objeto de estudo complexo e permeado de particularidades, que não serão abordados com a profundidade necessária caso a experiência de aprendizagem restrinja-se tão somente aos encontros, em sala, entre docente e o discente.

Em suma, o presente resumo expandido tem o propósito de apresentar e desenvolver o conjunto das ações realizadas na monitoria de Direito Penal IV nos respectivos semestres 2022.2 e 2023.1. Especificamente, este trabalho apresentará as atividades que foram vitais para manter os alunos envolvidos na disciplina, além de diversificar as perspectivas de aprendizagem. É nesse cenário que o monitor atua, como um agente facilitador de um processo mais amplo de aprendizado, que transcende a mera memorização de pressupostos doutrinários.

Metodologia

Tendo em vista as experiências vivenciadas na monitoria, o referido estudo apresenta-se como eminentemente qualitativo, isso porque cada prática pedagógica possui resultados distintos dentro do universo de alunos, de modo que cabe ao monitor aperfeiçoar o método de acordo com a apreensão dos feedbacks provenientes da linha direta de comunicação mantida com os demais alunos. A partir do momento que a variável da individualização do aprendizado está presente, o discente deixa de ser um mero receptor e se torna protagonista do próprio aprendizado.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito Penal IV tem como objeto de estudo os tipos penais previstos no intervalo entre os arts. 213 e 360 do Código Penal. O tipo penal consiste na descrição do comportamento vedado, com todos os seus elementos subjetivos, objetivos, descritivos e

normativos (Santos, 2018). Assim, falar em tipos penais corresponde a se referir aos delitos dispostos na codificação repressora. Em suma, discute-se desde os crimes sexuais até os crimes contra o Estado Democrático de Direito (Brasil, 1940), cujos conteúdos, ao menos em uma visão perfunctória, parecem ser de fácil fixação.

Todavia, a disciplina em comento possui a peculiaridade de necessitar de certos conhecimentos pretéritos, que são próprios da disciplina de Direito Penal I. A título meramente exemplificativo, diz-se que o delito de bigamia privilegiada traduz uma exceção à teoria monista; em outras palavras, constitui uma aplicação excepcional da teoria pluralista (Cunha, 2022). Disto provém, não raramente, alguns questionamentos: “O que preconiza essas teorias? Qual a diferença entre elas?”. Cuidam-se de questões afetas ao Direito Penal I (Teoria do crime) aplicadas à Direito Penal IV (Crimes em espécie II, parte final do Código Penal).

Isto posto, no contexto das aulas presenciais e das demais atividades ministradas na órbita da monitoria sob análise, buscou-se sanar possíveis dúvidas sobre a conceituação dos institutos jurídicos, além de recordar conceitos que são necessários para a melhor fixação.

Frisa-se, ainda, que a aprendizagem demasiadamente compartimentada e com significativo lapso temporal entre disciplinas que guardam entre si grande dependência, no ramo do direito, pode levar à formação de profissionais incapazes de aplicar o conhecimento doutrinário à prática forense. Tentando afastar tais projeções, a monitoria também passou a organizar júris simulados em que aspectos de Direito Processual Penal também passaram a se fazer presentes.

Considerações Finais

Percebe-se, portanto, que, muito além das atividades já costumeiramente exercidas pela monitoria em destaque, como exemplo: o acompanhamento e participação ativa nas aulas, criação de canal de comunicação docente-discente, difusão dos informes atinentes à disciplina, reuniões de planejamento com a docente orientadora, plantões de dúvidas realizados por meio aplicativo de mensagem, confecção de materiais didáticos para aprofundamento dos conteúdos etc.; essa monitoria fez uso de aulas expositivas com o intuito de atenuar uma problemática específica que, marcadamente, afetava o desenvolvimento dos discentes no componente curricular. Desta forma, há de se inferir que o protagonismo do monitor consubstancia um significativo artifício na busca por um melhor aproveitamento dos discentes na disciplina, afinal de contas, acaba-se inserindo no processo de ensino-aprendizagem uma lógica que se fundamenta na perspectiva, nas dificuldades e no perfil dos graduandos.

Referências

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Rio de Janeiro, 1940. Disponível em: . Acesso em: 27 de setembro de 2022.

CUNHA, Rogério Sanches. Manual de direito penal: parte especial (arts. 121 ao 361). 14. ed. Salvador: JusPodivm, 2022.

SANTOS, Juarez Cirino dos. Direito Penal: parte geral. 8. ed. ed., rev. atual. e ampl. Florianópolis: Tirant lo Blanch, 2018.

A MONITORIA COMO MECANISMO METODOLÓGICO PARA ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA DISCIPLINA DE PRÁTICA JURÍDICA III

Arilson Fidelis de Azerêdo – Bolsista

Elis Karina Matias Vidal – Bolsista

Daniel Veloso de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Prática Jurídica III está inserida no Nível 9 da grade curricular do curso de Bacharelado em Direito da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A disciplina é essencial para o desenvolvimento do discente, haja vista que oportuniza a aplicação prática do conhecimento teórico adquirido durante o curso, auxiliando-o na prática jurídica trabalhista. Além disso, o projeto incentiva os monitores a construir perspectivas acerca do exercício da docência em seu futuro profissional. O papel da monitoria, nesse contexto, e, após o advento da pandemia do Covid-19, demandou uma adaptação em relação a atuação do monitor e reverberou, sobremaneira, no estreitamento da relação entre o docente e os discentes. Dessa maneira, o projeto de monitoria tem como objetivos gerais a preparação do discente para atuação profissional, por meio da redação de petições e a instrução no âmbito forense; e a edificação do conhecimento para a docência do monitor, que passa a ter um papel mais significativa na vida acadêmica. Como objetivos específicos, o projeto visa favorecer a formação do aluno para a atuação no âmbito forense, introduzindo-o na prática do dia-a-dia do jurista e auxiliando na redação das peças jurídicas em todas as fases do processo. E também se propõe a aproximar e traduzir a atuação acadêmica/docente ao monitor, com a elaboração de atividades, aulas dirigidas e a confecção de materiais para fixação do conteúdo.

Metodologia

Sob a orientação do professor, os monitores desenvolveram atividades pedagógicas de auxílio aos discentes, a fim de concretizar os objetivos gerais e específicos descritos. A metodologia empregada visava agregar teoria e prática, observando o planejamento e execução do plano de curso e a integração do monitor com a prática docente. Para isso, foram desenvolvidas aulas expositivas e práticas, dando ênfase à elaboração de peças jurídicas a partir da apresentação e estudo de casos e atos processuais, oriundos de Exame de Ordem (OAB) e de processos reais que tramitam perante os tribunais. Ademais, os monitores empreenderam ações visando o intermédio entre os discentes e o professor, como: comunicação sobre os eventos da disciplina; sanando dúvidas acerca das atividades propostas e realizando reuniões periódicas com o professor a fim de refletir acerca da dinâmica do componente curricular. Bem como, também confeccionaram materiais didático-pedagógicos para fixação do conteúdo, como: resumos das aulas; revisão do conteúdo e elaboração de casos práticos para exercício do conhecimento. A utilização das plataformas digitais, a exemplo do WhatsApp e o Google Meet, agregaram no relacionamento docente/discente. Sendo assim, insta salientar

que todas as ações realizadas pelos monitores estão pautadas em uma metodologia didático-pedagógica e envolvem pesquisas doutrinárias, legais e jurisprudenciais acerca dos temas da disciplina com enfoque na atuação forense e profissional do discente e o desenvolvimento do monitor como peça central na manutenção da docência acadêmica.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas pelos monitores concretizaram/alcançaram os objetivos gerais e específicos pretendidos no projeto de monitoria. A simulação de atividades jurídicas do âmbito trabalhista, oportunizou aos discentes a praticar o que aprenderam e destacou a relevância da disciplina a partir de sua abordagem no processo de construção da atuação profissional.

Essa abordagem, sob a orientação do docente e dos monitores, permitiu que os discentes – e futuros operadores do direito – adquirissem experiência para o exercício da profissão e os preparou para o mercado de trabalho. Nessa perspectiva, conforme João Dantas Pereira (2007), a monitoria, além de ser um importante instrumento na preparação do futuro docente, contribui, ainda, para a melhoria do ensino.

A dinâmica proposta foi bem recebida pelos discentes, que se engajaram na confecção das peças jurídicas e na participação em sala de aula. Essa aprovação acerca da metodologia implantada também foi evidenciada nos reiterados comentários no grupo de WhatsApp da turma, que suscitou dúvidas e discussões e promoveu a apreensão da temática através do diálogo. Dentro dessa perspectiva, a monitoria propicia um espaço de formação de vínculos, com o contato Professor-Monitor-aluno já descrito na metodologia, integrando a universidade na disseminação de conhecimentos e questões educacionais (SILVEIRA; OLIVEIRA, 2017, p.3).

Para além de empreender a revisão prática de tópicos processuais com vistas à aplicação, o projeto de monitoria também arquitetou e alicerçou a vivência acadêmica dos monitores. As atividades de docência supervisionada, mostraram-se excelentes estratégias para a construção da melhoria da qualidade de ensino e aperfeiçoamento do conhecimento do monitor na prática docente.

Sendo assim, verifica-se que a iniciação à docência também é prática. Paulo Freire (2005, p. 21) leciona “É pensando criticamente a prática de ontem que se pode melhorar a próxima prática”; ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção crítica.

Considerações Finais

Diante disso, conclui-se que as atividades de monitoria apresentam uma oportunidade de aprofundamento na vida acadêmica e da vivência à docência, tendo uma perspectiva do professor no âmbito da graduação que contribui para uma reflexão crítica da sua própria construção. Além disso, o estreitamento da relação docente-monitor-discente é uma relevante consequência do desenvolvimento deste projeto, pois, promoveu um importante elo entre professor e aluno, como uma via de diálogo que constrói empatia acerca da perspectiva de cada uma das partes dessa relação. Finalmente, confere aos alunos da disciplina uma edificação de seu aprendizado por meio de semelhantes que lhe oferecem suporte direto no desempenho das atividades acadêmicas.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

PEREIRA, João Dantas. *Monitoria Acadêmica: espaço de formação*. In: SANTOS, Mirza Medeiros; LINS, Nostradamus de Medeiros. *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRRN, 2007. p. 70-81.

SILVEIRA, Eduardo Donato; OLIVEIRA, Mércia Capistrano. *A importância da monitoria no processo de formação acadêmica: um relato de experiência*. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC)*, [S.l.], v. 3, n. 1, mar. 2017. ISSN 2446-6042. Disponível em: <http://publicacoesacademicas.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/eedic/article/view/912/656>. Acesso em: 29 set. 2022.

A MONITORIA COMO MEIO DE OTIMIZAÇÃO DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL II

Guilherme Marconi Coutinho de Souza Filho – Bolsista
Delosmar Domingos de Mendonça Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A cadeira de Direito Processual Civil II compõe a grade do sétimo período do curso de Direito na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo considerada, por muitos, uma das mais importantes de toda a grade. A matéria por ela tratada abarca, amplamente, a teoria geral dos recursos e os recursos em espécie. Pela importância da temática, os alunos são severamente impactados pelas aulas: temas que os alunos já viam na prática – nos estágios – passam a fazer sentido à luz da técnica e da ciência, e mesmo aqueles que ainda não estagiam se sentem mais confiantes para se aventurar na prática forense. A relevância da cadeira, no entanto, não é apenas voltada à prática do Direito, mas também à Academia. O professor Delosmar Mendonça, acadêmico e pesquisador que o é, incentiva os alunos a se aprofundarem no estudo do Direito Processual Civil como um ramo próprio da ciência do Direito. O presente trabalho tem, como objetivo, apresentar as ações realizadas na monitoria orientada pelo professor Dr. Delosmar Domingos de Mendonça Júnior, descrevendo os métodos empregados para otimizar o processo de aprendizado e compartilhando os resultados alcançados.

Metodologia

Durante o período de monitoria, diversas estratégias e atividades foram empregadas para otimizar a experiência dos alunos e garantir uma compreensão sólida do conteúdo. Em um primeiro momento, houve uma reunião com o professor orientador, para debater o plano de ensino e as atividades planejadas para o semestre. À medida que a monitoria avançava, o monitor desempenhou um papel multifacetado, incluindo o acompanhamento ativo dos alunos e a resolução de dúvidas, a criação de materiais de revisão para consolidar o aprendizado e aulas de revisão, além do auxílio na elaboração e na correção das provas. Para facilitar a comunicação e garantir a transparência, utilizou-se plataformas digitais, como o aplicativo de mensagens “WhatsApp”, para criar grupos para manter uma linha direta entre monitor, professor e alunos, e a plataforma “Google Meet”, para a realização de aulas de revisão virtuais. Essas abordagens combinadas refletem a dedicação do monitor e do orientador em proporcionar aos alunos uma experiência de monitoria eficiente e abrangente, visando ao sucesso acadêmico e à compreensão sólida do conteúdo da disciplina.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito Processual Civil II, dentro do curso de Direito, adquire destaque pela sua abordagem da teoria geral dos recursos. Dentre as discussões realizadas na primeira parte

do programa, preponderaram as sobre a teoria geral dos recursos, sobre os princípios recursais, sobre o juízo de admissibilidade e juízo de mérito e as sobre os requisitos de admissibilidade dos recursos. Já na segunda parte do programa, passou-se a discutir os recursos em espécie, especialmente a apelação, o agravo de instrumento, o agravo interno, os embargos de declaração, o recurso especial, o recurso extraordinário, os agravos em recursos excepcionais e os embargos de divergência. Nesse contexto, os resultados da monitoria são diversos, trazendo benefícios não apenas para os alunos, mas também para o monitor e para o professor orientador. A cada tarefa atribuída, o monitor tem a oportunidade de revisitar os tópicos da disciplina e adquirir valiosas experiências no planejamento e na condução do ensino, angariando, em seus limites, as enormes vantagens e gratificações pessoais do magistério. Em relação ao docente, o suporte conferido pelo monitor ao professor é vantajoso, por lhe permitir desempenhar suas funções de forma mais eficaz. Considerando os benefícios mútuos para todos os envolvidos, o projeto de monitoria da disciplina de Direito Processual Civil II, que trata dos recursos, conseguiu superar os desafios do ensino e otimizar a propagação do conhecimento no assunto.

Considerações Finais

O projeto de monitoria é, indiscutivelmente, de imenso valor para qualquer estudante, especialmente para aqueles que almejam a docência. As experiências vivenciadas durante a monitoria ajudam o monitor a desenvolver habilidades que a graduação, por si só, não ofereceria. Além disso, a satisfação pessoal do monitor ao ser reconhecido pelos próprios alunos da disciplina, à medida que esclarece dúvidas e presta auxílio, demonstra que todo o esforço investido no projeto de monitoria é altamente benéfico para a melhoria da qualidade do ensino no curso de Direito da UFPB. Portanto, com base nessas razões e considerando os benefícios recíprocos proporcionados pelo projeto, é altamente recomendável a participação no projeto de monitoria de Direito Processual Civil II, da UFPB.

Referências

BUENO, Cassio Scarpinella. Curso Sistematizado de Direito Processual Civil: Procedimento Comum, Processos nos Tribunais e Recursos. 12. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2023.

FUX, Luiz. Curso de Direito Processual Civil. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de Direito Processual Civil: volume único. 13. ed. Salvador: JusPodivm, 2021.

A PSICOLOGIA NO ÂMBITO JURÍDICO

Allan Soares Nascimento (2022.2) – Bolsista

Gabriela N. F. da Silva (2023.1) – Bolsista

Renata Araújo Maia Silva – Voluntária

Juliana Toledo Araújo Rocha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência vivenciado durante a execução do projeto de monitoria intitulado “A Psicologia no âmbito jurídico” vinculado a disciplina de Psicologia Jurídica ofertada pelo curso de Direito no Centro de Ciências Jurídicas da UFPB, sob responsabilidade do Departamento de Direito Privado e orientação da professora Dr^a Juliana Toledo Rocha, em 2023. Objetivando apresentar a monitoria como um instrumento de apoio na construção de saberes e desenvolvidos pelos monitores-discentes-coordenadora. Não obstante, faz-se necessário destacar que a psicologia jurídica, enquanto ciência, tem o seu objeto formado e complementada pela sua relação com outras ciências, consagrando a sua interdisciplinaridade (OLIVEIRA, 2009). Em verdade, a própria “Psicologia Jurídica” é formada pela intersecção entre os objetos de estudo da Psicologia e do Direito. Direito, por sua parte, se debruça sobre o conhecimento dos fatos jurídicos e as normas regulamentadoras das condutas humana, a Psicologia, por sua vez, busca elucidar os diferentes aspectos da subjetividade humana, a qual influencia, inclusive, a maneira como cada um dos seres humanos se porta perante o Direito.

Nesse sentido, buscou-se construir, de modo significativo, um conjunto de reflexões, práticas e análises que levassem em conta as interações de alunos, monitores e professora orientadora. É inegável, que os alunos matriculados na disciplina não foram os únicos beneficiados pela monitoria. Ademais, a monitoria permite para o professor-orientador o melhor andamento da disciplina, oferecendo, com qualidade, condições para que as diretrizes curriculares sejam cumpridas em sua totalidade no prazo exigido.

Metodologia

O principal método utilizado constituiu-se das indicações bibliográficas de artigos e livros essenciais à compreensão de conteúdos da disciplina, assim como vídeos complementares, slides de apoio, propositura de seminários, estudo de filmes pertinentes, dentre outros. Destaca-se ainda, que durante as aulas, é comum fomentar debates e rodas de conversa, não obstante, notória é a imprescindibilidade da contribuição das experiências e conhecimentos dos alunos, tornando a aula mais dinâmica, objetivando ampliar o conhecimento, como também despertar o interesse acerca do conteúdo programado.

Nessa perspectiva, é notório que os alunos tiveram a oportunidade de, dentro da psicologia jurídica despertar um olhar crítico e se aprofundarem em determinados temas essenciais na

vivência prática, tais como vitimologia, estudo da construção social do indivíduo, alienação parental, dentre outros.

Destarte, fundamental salientar que na passagem entre os semestres foi possível desenvolver melhorias na dinâmica apresentada pelo projeto em questão, quanto à comunicação com os discentes, o acompanhamento proposto e os métodos de avaliação dos estudantes.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria tem se mostrado altamente eficaz na obtenção de resultados positivos tanto para a dinâmica de iniciação à docência dos monitores envolvidos, como para o desempenho dos alunos matriculados na disciplina. Um dos principais fatores que contribui para o sucesso desse projeto é a colaboração entre os monitores e a professora-orientadora, e o empenho das turmas, o que cria um ambiente harmonioso e produtivo.

Os resultados extremamente satisfatórios do projeto se destacam pela metodologia dinâmica e multifacetada aplicada pela professora-orientadora, somado ao empenho dos monitores, gerando um maior engajamento e interesse dos alunos tanto pelo curso como pela matéria em si. O que corrobora com discussões regulares sobre a metodologia e os tópicos abordados ao longo do período proporcionam aos estudantes uma participação ativa no desenvolvimento do curso e apresentando a oportunidade de aprofundar seu entendimento sobre os conceitos ensinados, assim como deixá-los mais à vontade para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir. É cristalino que esse engajamento ativo com o conteúdo é fundamental para o aprendizado significativo.

Além disso, é notável que nenhum aluno tenha enfrentado sérias dificuldades na disciplina, o que indica que o suporte oferecido pelos monitores está sendo eficaz, revelando um ambiente, comunicação e aprendizado saudável e produtivo, afetando positivamente o desempenho dos alunos.

Considerações Finais

Este projeto de iniciação à docência tem proporcionado aos monitores uma posição como partícipes no fazer pedagógico, no qual experimentaram o real e significativo espaço do ensino-aprendizagem. Além disso, possibilitou uma aproximação mais responsiva e comprometida com a realidade do universo jurídico, alinhada aos aspectos mentais de ser e estar no mundo e na sociedade, cumprindo, assim, os objetivos elencados em sua proposição.

Não obstante, suscitou o desenvolvimento/aprimoramento de competências e habilidades que auxiliam na execução das atividades. O projeto firma-se como um espaço democrático e dialógico que fomenta a formação crítica dos monitores, dos alunos e da professora orientadora, destacando a importância do papel de um professor, as possibilidades de construção de saberes interconectados e como se desenvolve e concebe uma relação de convivência educacional entre discentes e docentes. Além disso, ressalta o papel transformador de uma formação integral, humana e ética.

Referências

OLIVEIRA, Heitor Moreira de. A psicologia jurídica e a psicanálise freudiana como bases teórico-práticas para uma abordagem interdisciplinar do Direito. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/redunb/article/view/20313>. Acesso em 06/09/2023.

PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamentos dos problemas de aprendizagem. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

Trindade, Jorge. Manual de Psicologia Jurídica para Operadores do Direito. 9a. do advogado, 2020.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch; LURIA, Alexandre Ramanovich; LEONTIEV, Alexis. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: ícone, 1988.

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DA DISCIPLINA DE DIREITO ADMINISTRATIVO II

Maria Emanuelle de Andrade Dantas – Voluntária
Juliana Oliveira de Melo – Voluntária
Alessandra Danielle Carneiro dos Santos Hilário – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da disciplina de Direito Administrativo possui extrema importância para a compreensão das normas e princípios que norteiam as ações da Administração Pública, as quais devem levar em consideração o interesse público. Para auxiliar no êxito desse ensino, a monitoria tem se mostrado um instrumento fundamental. Aos alunos monitorados é proporcionada uma assistência em seu processo de aprendizagem, a qual contribui para uma melhor compreensão dos assuntos (LINS, et al., 2009). No que tange ao aluno monitor, é um meio para constante revisão dos temas abordados, uma possibilidade de ampliar habilidades e ter contato com a docência. Verifica-se, assim, a relevância da monitoria em todos os aspectos, tanto para os discentes, quanto para o monitor e o docente orientador. Desse modo, será exposta a vivência acadêmica a partir da monitoria, a ampliação e o compartilhamento de conhecimentos entre os discentes e o monitor, bem como as atividades elaboradas no decorrer da disciplina, objetivando-se demonstrar a pertinência da monitoria no desenvolvimento acadêmico.

Metodologia

Este resumo trata-se de um relato de experiência, a partir da vivência no projeto de monitoria da disciplina de Direito Administrativo II, ofertada no curso de bacharelado em Direito da Universidade Federal da Paraíba, unidade Santa Rita. De início foram realizadas reuniões de planejamento para estabelecer como se daria a execução do projeto de monitoria, tendo em vista o plano de curso da disciplina e as melhores formas de contribuir para o aprendizado do discente. Estão inclusas como atividades desenvolvidas na monitoria: o oferecimento de plantão pedagógico virtual, com objetivo de sanar as dúvidas dos discentes (para facilitar a comunicação foi criado um grupo no WhatsApp com os alunos da disciplina e o monitor); aulas de revisão, antes das avaliações, ministradas pelo monitor sob supervisão da professora orientadora; elaboração de exercícios e materiais de apoio para fixação dos conteúdos dados em sala de aula.

Resultados e Discussões

Conforme supracitado, durante a monitoria as atividades são desenvolvidas com objetivo de facilitar o aprendizado dos alunos. Na disciplina de Direito Administrativo II tem se observado a relevância da monitoria no que tange ao ensino da Nova Lei de Licitações, a Lei nº 14.133/2021 (BRASIL, 2021), uma vez que a análise de mudanças em comparação com a lei

anterior gera nos alunos certo grau de dificuldade. É imprescindível que os discentes compreendam a implementação da nova legislação, pois trata-se de uma modernização nas contratações públicas, buscando agilizar o processo, trazer mais transparência e garantir a proposta mais vantajosa para a Administração Pública (DI PIETRO, 2022).

Verifica-se, ainda, a importância do estudo acerca dos Agentes Públicos, uma vez que estes agem em nome do Estado e exercem atividades de interesse público. É fundamental que os alunos compreendam os regimes jurídicos, formas de provimento dos cargos públicos, requisitos para que haja estabilidade, entre outros. Assim, o auxílio prestado pela monitoria, mediante os materiais de apoio e os exercícios elaborados, tem propiciado aos alunos maior entendimento dos assuntos abordados, complementando o que foi visto em sala de aula.

Além disso, para que seja possível sanar as dúvidas e contribuir para o aprendizado dos discentes, constantemente é feita a revisão dos conteúdos da disciplina por parte do monitor, o que possibilita consolidar os conceitos já vistos. O exercício da monitoria também tem proporcionado novas experiências ao vivenciar a prática e o cotidiano docente.

A monitoria em Direito Administrativo II tem sido uma excelente oportunidade para ajudar os alunos da disciplina em suas dificuldades e expandir conhecimentos, corroborando para um pensamento crítico em relação ao direito. O contato frequente, simplificado pelo meio eletrônico, contribui para que haja uma comunicação eficaz e proporcione uma experiência positiva de aprendizagem. Desse modo, a partir da colaboração mútua entre docente, monitor e discentes, as atividades planejadas têm sido realizadas satisfatoriamente, visto que tem se observado o esclarecimento dos alunos quanto aos conteúdos discutidos na disciplina.

Considerações Finais

Portanto, as experiências vivenciadas na monitoria, assim como em outros projetos da universidade, permitem ao monitor ampliar seus interesses, desenvolver suas habilidades e construir uma base para sua carreira profissional, à medida que demanda comprometimento e responsabilidade. Os conhecimentos adquiridos com o docente e com os discentes compõem novas perspectivas intelectuais, sociais e pessoais para o monitor, e ainda o fomenta o interesse pela docência. Além disso, é possível verificar que o projeto de monitoria tem promovido uma significativa melhora no ensino da disciplina, alinhando teoria e prática, sendo um instrumento eficaz na formação dos universitários.

Referências

BRASIL. Lei nº 14.133 de 1º de abril de 2021. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Brasília, 2021.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão – JEPEX. Recife, 2009.

DI PIETRO, Maria Sylvania Zanella. Direito Administrativo. 35ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2022.

ANÁLISE DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO AO DIREITO I: A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DA ÉTICA, DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DA CIDADANIA

Luedson Souza da Costa – Bolsista

José Ricardo Nascimento Martins – Voluntário

Luis Fernando Demarzo Lunardi – Voluntário

Maria Goretti Dal Bosco – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria de Introdução ao Direito I exerce uma importância basilar na grade curricular dos discentes que acabaram de chegar à universidade para cursar Direito. O principal objetivo da disciplina, assim como da monitoria, é estabelecer um caminho inicial para que os discentes possam seguir para que possam concretizar uma base aprofundada, que servirá futuramente para o aprendizado e a compreensão de disciplinas dogmáticas e do ordenamento jurídico.

Diante disso, é importante a ação da monitoria no auxílio do discentes, especialmente para que possam entender e assimilar as demandas da disciplina, que utiliza de grandes doutrinas do Direito como material didático, como também de atividades acadêmicas que auxiliam no aprendizado, assim como o estabelecimento de um júri simulado que proporciona ainda mais ao discente uma imersão no campo jurídico e serve como grande oportunidade de experiência.

Contudo, a disciplina e monitoria paralelamente proporcionam aos estudantes uma visão mais abrangente sobre diversos âmbitos que compreendem as relações com o Direito e que estão intrínsecas no cotidiano. Uma dessas áreas abarcadas é o desenvolvimento sustentável, algo extremamente relevante e que evidencia o papel da docência na promoção da temática.

Metodologia

Inicialmente, a monitoria utiliza do WhatsApp, aplicativo de conversas e amplamente utilizado pelos discentes, para a formalização de grupos da disciplina, tanto matutino, quanto noturno, para que sejam debatidos os temas da disciplina, para estabelecer os plantões de dúvidas, horários das aulas com a docente, auxílio quanto a qualquer questão que possa surgir com relação ao curso e debates de atualidades jurídicas.

A plataforma SIGAA é utilizada paralelamente para alguns avisos, como as datas de atividades, provas e algumas notícias, além de servir para o cadastramento das atividades por estágio que são desenvolvidas pela monitoria para serem respondidas pelos discentes.

Resultados e Discussões

Primordialmente, é necessário estabelecer as ações da disciplina de Introdução ao Direito I enquanto estimuladoras e que proporcionam ao discente a capacidade de extrair os conceitos

éticos, zetéticos, teóricos, filosóficos e históricos, que são imprescindíveis e garantem ao futuro jurista uma formação amplamente estruturada no Direito (REALE, 2002). A disciplina proporciona ao ingresso uma abordagem inicial de temáticas basilares para o Direito, que passa por diversos temas jurídicos e áreas complementares. Especialmente quando abordamos os princípios éticos lecionados pela disciplina, tão importantes para o profissional do Direito, é quando justamente se pode inserir uma promoção e estímulo das práticas sustentáveis pelos discentes. Segundo Jacobi (2003), a transmissão de uma educação ambiental instiga os indivíduos a exercerem sua cidadania e a estarem cientes de suas responsabilidades quanto à qualidade de vida.

Dessa forma, cabe ao professor, mas também aos monitores, estimular o aprendizado desses preceitos éticos e de coletividade, já que podem incidir diretamente em práticas ambientais mais sustentáveis, visando diretamente a formação de profissionais mais responsáveis e com boa-fé. Reale (2010) já enaltece a ética como algo que deve constituir o ser dos indivíduos, de modo que se mostra um valor imprescindível para a convivência em sociedade.

A monitoria de Introdução ao Direito I continua a exercer suas atividades que paralelamente visem estabelecer os preceitos éticos, consequentemente abordando preceitos sustentáveis, utilizando para isso das mais diversas áreas do Direito, assim como dá procedência ao que a docente ministra nos encontros em sala de aula.

Diante dos métodos utilizados, foi possível introduzir o discente ingresso no curso de Direito e consequentemente na disciplina de Introdução ao Direito I nos conceitos mais importantes para seu aprendizado, que garantirão a formação de um profissional ético e capaz.

Considerações Finais

Ao entrar no curso de Direito, a disciplina de Introdução ao Direito I desponta como a iniciação do discente no curso, a que será responsável por fixar um norte para o estudante que acabou de deixar o ensino médio e habituá-lo às futuras disciplinas zetéticas e dogmáticas que virão em períodos posteriores do curso. Dessa maneira, a posição da monitoria de Introdução ao Direito I é auxiliar o discente na sua chegada à universidade, de modo que é estabelecido sempre o contato constante entre os monitores e os discentes com o intuito de sanar dúvidas ou qualquer outra problemática que possa surgir com relação às atividades e as demandas do curso.

As ações da monitoria são responsáveis por inserir o aluno no cotidiano da universidade e nos tópicos das disciplinas, além de propor discussões com temáticas jurídicas para assimilar o ingresso cada vez mais. Assim, pode-se observar que o aprendizado flui e que conceitos importantes são transmitidos.

Referências

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/kJbkFbyJtmCrfTmfHxktgnt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 09/09/2023.

REALE, Miguel. Ética e filosofia do Direito. Porto Alegre (RS): Edipucrs, 2011.

REALE, Miguel. Lições Preliminares de Direito, 27ª edição, São Paulo (SP): Saraiva, 2002.

ANOTAÇÕES EMPÍRICAS NA MONITORIA DE DIREITO AGRÁRIO

Ana Júlia da Silva – Bolsista

Hugo B. Morais – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino do Direito Agrário é de crucial importância para o campo jurídico, devido ao fato de que através deste estudo é possível compreender a complexidade de temas extremamente relevantes na vida de todos os cidadãos, em especial em um país como o Brasil o qual possui histórico repleto de conflitos territoriais consequentes de uma colonização extremamente violenta e exploratória e é um dos principais exportadores de commodities agrícolas do mundo.

No entanto, é incorreto considerar que o papel da disciplina é apenas focar em aspectos que circundam a agricultura, pecuária e a industrialização de bens primários, por exemplo. A característica social do Direito Agrário é um dos seus aspectos mais importantes, visto que somente assim pode-se observar a utilização da terra de modo responsável, com sustentabilidade e preservação ambiental e buscando a efetivação da justiça social, transplantadas da teoria para a prática.

A monitoria acadêmica na disciplina de Direito Agrário, aliada ao conhecimento fornecido em sala de aula pelo próprio docente, é uma atividade na qual a aluna monitora possui, além da oportunidade, a responsabilidade para configurar um suporte aos discentes no processo de ensino-aprendizagem, fomentando discussões acerca de temas tão delicados e que possuem indiscutíveis consequências sociais e econômicas, além de prestar apoio ao professor orientador e, além disso, promover o desenvolvimento das habilidades do próprio aluno monitor.

Metodologia

A monitoria é desenvolvida e pensada, inicialmente, pelo professor orientador, porém, posteriormente, por meio de encontros presenciais e online, as visões e pontos da monitora ajudam a formar os futuros passos do programa.

Com o intuito de aprimorar e reforçar o conhecimento transmitido em sala de aula pelo professor orientador, foram elaborados pela monitora materiais didáticos e atividades, os quais foram embasados em livros da disciplina - especialmente “A Função Social da Terra” de Carlos Frederico Marés de Souza Filho - bem como de artigos e estudos de casos trabalhados em sala, efetuando também a leitura crítica das legislações pertinentes à disciplina.

Após o passar dos momentos mais difíceis da pandemia causada pelo coronavírus Sars-CoV-2, algumas das alternativas que foram encontradas pelos professores e seus monitores durante o período de isolamento e aulas online persistiram, mesmo com a volta do ensino presencial. Como, por exemplo, o armazenamento de referências bibliográficas em plataformas digitais como o Google Sala de Aula (Classroom). Estas ferramentas,

corretamente utilizadas, foram importantes para fortalecer a aprendizagem de forma dialogada e dinâmica.

Por fim, o próprio aplicativo WhatsApp assumiu papel notável como instrumento didático pela monitora, a fim de sanar quaisquer dúvidas existentes acerca do conteúdo previamente propagado em sala de aula pelo discente, uma vez que, a sua característica singular de instantaneidade fora crucial para a manutenção da comunicação entre discente-monitor, além de haver sido extremamente eficaz no aspecto de repasse de informes e orientações aos discentes, as quais eram oriundas do próprio docente.

Resultados e Discussões

A experiência de atuar como monitora é, incontestavelmente, uma das mais enriquecedoras a serem vivenciadas dentro do ambiente acadêmico. Novas responsabilidades são assumidas e situações que, antes nunca enfrentadas e, conseqüentemente lidas como desafiadoras, tornam-se oportunidades únicas de aprendizado e amadurecimento, resultados que impactam diretamente tanto a vida pessoal quanto acadêmica da monitora.

Além disso, tal atividade ainda permite uma experiência diferenciada ao lado do professor orientador, estando ali para prestar qualquer tipo de suporte necessário ao mesmo, adquirindo, pela prática, o aperfeiçoamento de sua oratória e didática, visto que, por vezes, os discentes necessitarão ou solicitarão o conhecimento mais aprofundado adquirido pelo mesmo durante sua prévia experiência como discente.

Conseqüentemente, a monitoria ainda permite que os discentes possuam uma fonte extra de auxílio na aquisição do conhecimento, visto que, por muitas vezes, os mesmos conseguem se sentir mais à vontade com a monitora, devido ao denominador comum: a noção de que, apesar de, naturalmente, estarem em períodos diferentes, ambas pessoas provavelmente possuíram dúvidas, críticas e questionamentos similares ao longo do estudo da disciplina (ou, até mesmo, iguais) e, por isso, não devem se sentir intimidados ou envergonhados quando quiserem sanar suas inquietações.

Por fim, nota-se que todos os elementos que envolvem a administração do conteúdo programado ao longo do período são fortalecidos por uma saudável e justa colaboração entre o professor, a monitora e os discentes.

Considerações Finais

Compreende-se que o papel da monitoria é de essencial importância para o desenvolvimento de inúmeros aspectos que circundam a trajetória acadêmica (e pessoal) daqueles envolvidos: o aprofundamento no conteúdo administrado, o desenvolvimento da didática por parte da aluna monitora, o aprimoramento das habilidades interpessoais da aluna monitora, como a boa comunicação, empatia, paciência e escuta ativa.

Dessa forma, o programa de monitoria possui papel fundamental na efetivação do direito social à educação, o qual é previsto expressamente na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 6º. Porém, evidentemente, a monitoria atinge esferas mais profundas, proporcionando experiências únicas de aprofundamento do conhecimento acerca de temas tão intrinsecamente conectados às questões sociais, econômicas e ambientais, sempre com o objetivo de conscientizar, sensibilizar e aproximar os alunos dos dilemas reais que envolvem a questão agrária.

Referências

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2021]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 out. 2021.

BRASIL. Lei nº 4.504, de 30 de novembro de 1964. Dispõe sobre o Estatuto da Terra, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 30 de novembro de 1964.

SOUZA FILHO, Carlos Frederico Marés de. A Função Social da Terra. 2. ed. Curitiba: Arte & Letra, 2021.

ANOTAÇÕES EMPÍRICAS NA MONITORIA DE DIREITO TRIBUTÁRIO E FISCAL II

Isabela Dativo Sena – Voluntária

Ana Paula Basso – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em dezembro de 2019, surgiu na China o primeiro caso oficial da doença causada pelo coronavírus Sars-CoV-2. A alta taxa de transmissibilidade do Covid-19, como posteriormente o coronavírus Sars-CoV-2 ficou conhecido, ensejou a declaração, em 11 de março de 2020, de estado de pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (Silva, 2021).

Em resposta à elevada transmissibilidade do coronavírus, a população como um todo se viu obrigada a permanecer dentro de suas casas, transferindo as atividades presenciais para a modalidade remota, dentre elas, as de educação (Saldanha, 2020).

O trabalho árduo da comunidade científica assegurou, ainda em meados de 2020, o desenvolvimento dos primeiros imunizantes do vírus, configurando um verdadeiro avanço tecnológico, tendo em vista que o tempo médio para a elaboração de uma vacina era de uma década (Lima, 2021).

A intensa campanha de vacinação gerou resultados positivos capazes de incentivar, em 2022, o retorno presencial das atividades humanas. Entretanto, a presente monitoria contou com desafios, pois assim como ocorreu na pandemia, o período pós-pandêmico requereu resiliência para adaptação de uma comunidade estudantil que já se encontrava ajustada ao modelo remoto de ensino.

Além da readaptação, a monitoria contou com outros objetivos, dentre eles: o auxílio aos alunos para a compreensão do assunto lecionado pelo docente, incluindo a explicação sobre conceitos simples e complexos; o desenvolvimento das habilidades de ensino tanto do monitor, como do aluno; o incentivo à interação entre o próprio alunado; a preparação para desafios futuros existentes na vida profissional e a promoção a excelência acadêmica do alunado.

Metodologia

Para o auxílio na compreensão dos conteúdos ministrados, a plataforma do WhatsApp fora essencial, possibilitando que as dúvidas enviadas pelos alunos eram retiradas de forma mais presente e que fossem fundamentadas com doutrinas e exemplos práticos.

Os alunos foram avaliados por seminários com dinâmicas. O modelo de apresentação de seminários fora essencial, que, sob a orientação da monitoria, serviu para o incentivo ao desenvolvimento das habilidades dos estudantes; à promoção da interação entre os próprios alunos; à preparação para os desafios futuros e à promoção da excelência do alunado. Isso

porque anteriormente à apresentação, a monitora, sob orientação da docente, elaborou documentos personalizados com os temas de cada um dos grupos, no qual continham tópicos que deveriam ser abordados em sede de apresentação. Uma vez respondidas, as atividades foram revisadas pela monitora, que devolveu novamente o documento para cada grupo, com as devidas observações e correções.

Ademais, para fins de promoção da interação entre o alunado, as apresentações dos seminários foram importantes, tendo em vista que ao final da exposição, cada grupo teve que desenvolver uma dinâmica para a turma, sempre relacionada ao conteúdo ministrado, devidamente revisada pela monitora. Geralmente as dinâmicas eram realizadas com competição de quiz, em que o aluno com o maior número de acertos levava um prêmio.

No tocante à preparação para os desafios futuros e à promoção da excelência dos alunos, o modelo de apresentação de seminários foi de grande valia, posto que estimula os estudantes a desenvolverem a oratória e a capacidade de síntese necessária em qualquer profissional.

Resultados e Discussões

A monitoria é, sem dúvidas, uma das melhores experiências vivenciadas pelo discente em sua trajetória acadêmica. Embora seja repleta de desafios e de responsabilidades, as recompensas são enormes, gerando impactos positivos na caminhada universitária, permitindo ao monitor estar ao lado do professor sem sair do lado dos alunos.

Cumprir destacar a importância da duração anual da monitoria, pois o monitor tem a oportunidade de assessorar duas turmas, permitindo a identificação, na turma anterior, das metodologias que deram certo ou não, conservando os aspectos satisfatórios para a turma seguinte, bem como afastando as atividades que não lograram êxito.

O aplicativo WhatsApp manteve-se como mecanismo facilitador da relação monitor-aluno e da relação monitor-docente, pois esta ferramenta virtual permite um diálogo imediato entre os usuários, permitindo o envio de dúvidas pelos discentes, os quais eram respondidas através de mensagens de textos e áudios (Imagem 1):

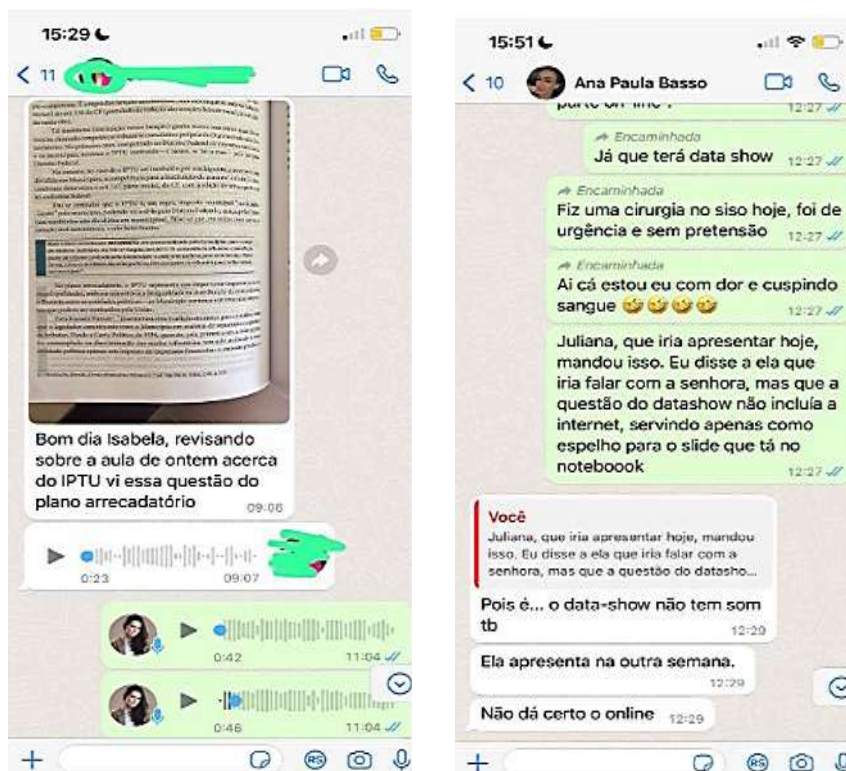
Esse sistema de retirada de dúvidas é benéfico para o discente e para o monitor, na medida em que o primeiro consegue compreender o assunto e o segundo consegue desenvolver sua habilidade acadêmica e sua capacidade de síntese.

No que tange à facilitação da comunicação entre monitor-docente, o aplicativo virtual permitiu que dúvidas pontuais trazidas pelos discentes fossem repassadas à professora orientadora através da monitora, evitando problemas posteriores.

No dia da apresentação de um dos seminários, uma aluna relatou à monitora sua submissão à uma cirurgia dentária urgente que impossibilitava sua capacidade de fala. Assim, a monitora informou a situação à docente, a qual demonstrou compreensão para com a enfermidade, exteriorizando a solução para o problema (Imagem 2):

Por fim, as dinâmicas (Imagem 3) das apresentações dos seminários eram devidamente revisadas pela monitora, sendo de extrema importância para o cumprimento dos objetivos da monitoria.

Assim, as dinâmicas forneciam uma maior interação entre os alunos, porquanto a promessa de um prêmio final (Imagem 3) instigava os discentes a prestarem atenção nas apresentações para responderem corretamente às perguntas elaboradas pelo grupo.



Considerações Finais

Dentre os pilares da educação, notadamente o da universidade pública, encontra-se o programa de monitoria, oportunizando ao discente a possibilidade de trabalhar, concomitantemente, ao lado do professor e do aluno.

O cenário pós-pandêmico gerou desafios para a educação brasileira, tendo em vista que a comunidade estudantil teve que retornar ao modelo de ensino presencial, ainda que já estivesse adaptada ao sistema remoto.

O presente programa de monitoria cumpriu com todos os objetivos traçados, utilizando-se de ferramentas tecnológicas, da elaboração de material, bem como do incentivo e do fomento à apresentação de seminários.

Assim, conseguiu auxiliar na compreensão dos discentes acerca do conteúdo ministrado em sala de aula; promoveu o desenvolvimento das habilidades do monitor e do alunado; fomentou a interação entre os próprios alunos, bem como demonstrou formas de preparo para os desafios futuros. Por fim, buscou promover a excelência acadêmica dos estudantes.

Referências

LIMA, Eduardo Jorge da Fonseca; ALMEIDA, Amalia Mapurunga; KFOURI, Renato de Ávila. Vacinas para COVID-19-o estado da arte. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, v. 21, p. 13-19, 2021.

SALDANHA, Luis Cláudio Dallier. O discurso do ensino remoto durante a pandemia de COVID-19. Revista educação e cultura contemporânea, v. 17, n. 50, p. 124-144, 2020.

SILVA, Cayo Cesar da et al. Covid-19: Aspectos da origem, fisiopatologia, imunologia e tratamento-uma revisão narrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 3, p. e6542-e6542, 2021.

APLICAÇÃO TÉCNICA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS NA DISCIPLINA DE PRÁTICA JURÍDICA I POR MEIO DA MONITORIA

Caio Victor Bernardo Cardoso – Bolsista

Fernanda Holanda de Vasconcelos Brandão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A base teórica do curso de Direito no Brasil é composta, em suma, pela leitura massiva de doutrinas, manuais, leis e apostilas. O aluno da graduação sabe, desde o primeiro momento, da necessidade da consulta escrita no avançar das disciplinas. Ocorre, contudo, após longos períodos de exaustiva compreensão literária, desarmonia e questionamentos frequentes sobre a aplicabilidade prática de todos esses ensinamentos propagados em sala pelo docente.

Pautada na tentativa de tornar o curso mais prático e menos teórico, as disciplinas de prática jurídica nascem com a responsabilidade de apresentar e encenar aquilo que será visto no dia a dia da práxis jurídica, tecendo discussões, apontamentos, bem como projetos interativos por meio da elaboração de peças e estudos de casos práticos.

Sabe-se, entretanto, ser esta uma tarefa árdua de fomento a longo prazo, uma vez que o docente está diante de inúmeras realidades sociais. Alguns com mais e outros com menos vivências, pretendendo convidar a experiência da participação de modo ativo e colaborativo com as atividades propostas.

Nasce, deste cenário, a necessidade de alguém que também compreende os anseios, os medos e as urgências dos discentes detendo o olhar como aluno sobre aquilo que se propõe a ser realizado em sala em consonância com o auxílio ao professor, ou seja, a monitoria.

Metodologia

Para implementar as atividades de monitoria durante o período letivo de 2022.2 e 2023.1 (ainda em andamento) no formato presencial, o monitor detém três momentos cruciais: auxílio na elaboração das aulas e das atividades propostas, permanência em sala durante as aulas expositivas, bem como das oficiais, e, ainda, disponibiliza WhatsApp e e-mail institucional para receber atividades complementares, dúvidas e ofertar conteúdo acessório para pesquisa e aprofundamento na matéria debatida em sala.

No primeiro momento, oferece ideias de oficinas a serem implementadas em sala e auxílio na pesquisa de casos práticos. No segundo, permanece em sala durante as explicações expositivas e, logo após, organiza em grupos passando de cadeira em cadeira, a fim de compreender as dificuldades e dar palpites para elaboração ou compreensão dos casos. Na sequência, fica disponível via WhatsApp e e-mail institucional para recebimento das atividades e momentos de dúvidas. No fim do processo de cada aula, remaneja um relatório para a professora, mantendo controle e informes sobre a oficina, o que identifica como dificuldade entre os alunos e o que pode ser melhorado.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos no projeto demonstraram (e tem demonstrado) a efetividade da atividade de monitoria nos períodos de 2022.2 e 2023.1. De imediato, pela análise através de feedbacks feitos pelos alunos durante as aulas e as mensagens virtuais encaminhadas a cada orientação de monitoria.

De modo mediato, percebe-se a evolução dos alunos nas estratégias pretendidas, o engajamento, o comparecimento em sala, bem como o envio frequente das atividades propostas.

Para o monitor, há de perceber a evolução na pesquisa, bem como apuração no senso de docência, uma vez que compreende níveis de dificuldades das atividades oferecidas e se engaja na execução das aulas, bem como exerce a revisão de conteúdos aprendidos e planeja métodos de tornar o programa de aprendizagem cada vez mais individualizado, a cada dúvida e a cada busca dos alunos que compõem a turma, além de experienciar o primeiro contato com a docência e ser esta a oportunidade de enfrentar desafios próprios da sala de aula, seus percalços e seus desafios através da metodologia elaborada por projetos e oficinas interativas. Ou seja, ao mesmo tempo que é autor é também aprendiz, processo de autoavaliação em protagonismo conjunto.

Considerações Finais

Percebe-se que embora alguns alunos ainda tenham certa resistência em permanecer ativo nas aulas, principalmente quando há atividades a serem elaboradas em curto espaço de tempo, a monitoria auxilia na elaboração desses espaços e tranquiliza aqueles que também são alunos e estão com dificuldades.

Em uma visão programática, o papel do monitor é essencial na atualização do programa de curso, nas ferramentas tecnológicas que apresenta e nas inovações visuais, seja por meio de figuras, slides e mapas mentais.

Para o monitor, o exercício da docência monitorada torna-se verdadeiro laboratório de aprendizagem, quando em contato com outros alunos passa a identificar dificuldades e se propõe a buscar estratégias para tornar o conteúdo teórico em prática. Além disso, é possível perceber a evolução nos momentos de trabalho em conjunto quando ao passo que planeja as oficinas, se encontra em dúvida quanto aos questionamentos suscitados e enxerga na prática a construção do conhecimento jurídico.

Referências

GONÇALVES, Mariana F., et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

MORIN, Edgar. *Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro*; trad. De Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya.-4. Ed. – São Paulo: Cortez, 2001

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. *Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências*. São Paulo, Editora Érica, 2001

ATUALIZAÇÃO JURISPRUDENCIAL E DOUTRINÁRIA DOS ALUNOS PROPORCIONADA PELA MONITORIA EM DIREITO DO TRABALHO I E

II

Luís Arthur M. Leal – Voluntário

José Felipe M. da Costa – Voluntário

Francisco José Garcia Figueiredo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1**Centro de Ciências Jurídicas – CCJ****UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O projeto de iniciação à docência visa introduzir o(a) discente no campo do ensino, o que faz com que o(a) aluno(a) monitor e todos(as) os(as) outros(as) que frequentam a disciplina possam aprimorar seus conhecimentos a respeito da disciplina estudada, por meio da colaboração entre o(a) monitor(a) e o(a) professor(a) orientador(a). Desse modo, o monitor assume o papel de “agente do processo de ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição” (NATÁRIO e SANTOS, 2010, p. 356). Ocorre que tal atividade não deve se limitar, por parte do(a) monitor(a), à observação passiva e ao auxílio tradicional aos demais alunos e a(o) professor(a) orientador(a). Isso porque a participação do monitor na condução da disciplina, sobretudo por meio da presença frequente em sala de aula, pode contribuir para a renovação e para o aprofundamento das discussões realizadas sobre a disciplina. A partir dessa noção, observou-se a realidade da monitoria em Direito do Trabalho II e se chegou à conclusão de que ela proporcionou a atualização jurisprudencial e doutrinária de todos os discentes envolvidos, conforme será exposto. Assim, atendeu-se aos objetivos geral, isto é, incluir alunos(as) de graduação na tarefa de elaborar e propor diferentes formas de ensino e avaliação da disciplina, assim como tornar as aulas mais dinâmicas para os(as) alunos(as) do curso e aos objetivos específicos, quais sejam o suporte às aulas expositivas e demonstrativas, a facilitação do aprendizado dos temas da disciplina através de retirada de dúvidas, auxílio ao docente no lecionar e na correção de provas, entre outros.

Metodologia

A conclusão de que a monitoria em Direito do Trabalho II proporcionou a atualização jurisprudencial e doutrinária de todos os discentes envolvidos adveio da análise e observação, por parte do professor orientador e do monitor da disciplina, do comportamento dos alunos, da dinâmica e do andamento das aulas. Esse trabalho foi tornado possível pela presença do monitor na sala, em todas as aulas, seminários e atividades desenvolvidas ao longo dos períodos. Assim, vivenciou-se a docência sob dois aspectos: não só foi possível aprender com o professor orientador, ao observar como conduz a disciplina, mas também colocar em prática esses aprendizados, com a participação e supervisão desse professor, ao apresentar seminários e propor atividades para avaliar e acompanhar a aprendizagem dos alunos. Esse processo propiciou o aprimoramento de competências de pesquisa e de habilidades para a

utilização de diversas plataformas voltadas ao ensino. Fundamental mostrou-se o papel do monitor na relação professor-aluno-instituição: facilitou-se a comunicação entre docente e alunos, colaborou-se na divulgação ampla dos materiais e atividades, e acompanhou-se os discentes, auxiliando-os em suas dúvidas e dificuldades.

Resultados e Discussões

Colheu-se, como resultados da metodologia implementada, a melhoria no aprendizado, o aperfeiçoamento do saber, o bom desempenho e, principalmente, o interesse dos alunos na disciplina, com o estímulo ao engrandecimento do conhecimento a respeito das disciplinas envolvidas na monitoria, bem como a participação de atividades acadêmicas, como pesquisa e extensão, além de melhor compreensão da atividade docente, culminando no crescimento do aluno monitor e, conseqüentemente, no desenvolvimento de suas capacidades. Aos alunos foi propiciado o ensino mais atualizado e profundo da disciplina, com maiores noções a respeito de decisões judiciais e teses doutrinárias relacionadas ao Direito do Trabalho. Portanto, foram cumpridos os objetivos iniciais de incluir alunos(as) de graduação na tarefa de elaborar e propor diferentes formas de ensino e avaliação da disciplina, assim como tornar as aulas mais dinâmicas para os(as) alunos(as) do curso e de proporcionar o suporte às aulas expositivas e demonstrativas, a facilitação do aprendizado dos temas da disciplina através de retirada de dúvidas, auxílio ao docente no lecionar e na correção de provas, entre outros. Concluiu-se que essa colaboração entre alunos e professor foi essencial.

Considerações Finais

A experiência de monitoria permite com que o monitor acompanhe a rotina e as dificuldades vivenciadas pelo professor, além de atuar como meio facilitador da comunicação entre ele e os discentes. Ainda, consolida e verifica o seu próprio aprendizado em relação à disciplina, estudando e revisando conteúdos essenciais para a sua formação. Isso ocorre sobretudo na disciplina de Direito do Trabalho II, essencial na realidade acadêmica e prática do Direito. Há oportunidades de atualização e de interação com diversos temas e novidades que surgem na realidade jurídica. Trata-se de oportunidade única para desenvolver habilidades importantes, sobretudo aquelas relacionadas à docência. Lembra-se que os beneficiados não são exclusivamente os monitores, mas também os discentes e o próprio professor. Essa relação triangular, ao mesmo tempo que aproxima os sujeitos envolvidos, supera eventuais barreiras e diminui obstáculos no processo de compartilhamento de conhecimento e de vivência acadêmica.

Referências

CASSAR, Vólia Bomfim. Direito do Trabalho. Método. São Paulo, 2017. CORREIA, Henrique. Curso de Direito do Trabalho. JusPodvim. São Paulo, 2023.

DELGADO, Maurício José Godinho. Curso de Direito do Trabalho. LTR. São Paulo, 2019.

NATÁRIO, E. G e SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para ensino superior. Estudos de Psicologia. Campinas, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/VNy8x9W5st93VFJ7Lcs9RjP/?lang=pt#>>.

BAOBÁ YMYRAPYTÃ - PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS

Matteo Antony Carvalho do Nascimento – Bolsista

Antonio Aécio Bandeira da Silva – Orientador

Eduardo Fernandes de Araújo – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Baobá Ymyrapytã: Práticas Pedagógicas Antirracistas” é a continuação de uma atividade advinda da Disciplina de Direitos dos Grupos Socialmente vulneráveis (edital PRG n° 021/2021 e edital n° 03/2022), visando instigar a reflexão acerca da potencialidade e limitabilidade da educação jurídica antirracista enquanto uma pedagogia por direitos. A disciplina de Direitos Humanos, representando um centro de análise e reflexão, tendo, como aspecto basilar, o reconhecimento e identificação dos sujeitos de direitos, situados na esfera político-jurídica, e na mobilização por direitos que combatem o racismo, visto que se compreende a dignidade da pessoa humana como valor universal, tanto quanto, as singularidades de cada indivíduo e seu respectivo grupo, a exemplo da população cigana, indígena, carcerária, os quilombos e a comunidade LGBTQIAP+, situados em condição de vulnerabilidade. Dito isso, torna-se necessário instigar a formação de uma militância jurídica antirracista que utilizem do Direito visando a ocupação de posições institucionais e decisórias, refletindo a diversidade e representação racial no Brasil (ALMEIDA, 2019).

Desse modo, os componentes da disciplina engendram a construção de um espaço de experiências, trocas e apoios para as diversas contingências presentes no ensino jurídico e acadêmico, além de promover, partindo do conceito de prática pedagógica antirracista, a articulação entre ensino, extensão, gestão e pesquisa (TOSI; FERREIRA; ZENEIDE; 2016). Sendo o vetor de dinamismo das atividades, os discentes contribuem, portanto, para as suas próprias formações humanísticas e integradas à realidade do espaço social brasileiro.

Metodologia

As ferramentas pedagógicas e metodológicas utilizadas neste projeto são direcionadas a contemplação e incentivo à adoção de uma perspectiva motivadora e ativa, uma vez que o estímulo para aprendizagem, sem desalentar o ímpeto cognitivo dos discentes, é fundamental para garantir um ótimo rendimento do monitor e do corpo discente. Para isso, utiliza-se grupos no WhatsApp e, se necessário, encontros no Google Meet para facilitar a comunicação e orientação com o intuito de auxiliar na revisão de provas e seminários, assim como o uso do SIGAA para o armazenamento virtual, engendrando uma maior obtenção de informações acerca do rendimento acadêmico na disciplina. O manuseio dos artifícios tecnológicos e as aulas presenciais propicia uma ampla troca de informações e referências cotidianas, e incita a criticidade na análise da realidade e o dimensionamento jurídico na esfera dos Direitos Humanos, além dos aspectos racistas e colonialistas que permeiam o tecido social. Tendo como centralidade a troca permanente de conhecimento, a utilização do banco de dados de instituições nacionais, e a realização de pesquisas de cunho informativo

em sites institucionais do sistema de justiça são fundamentais na construção da pedagogia antirracista. Posto isso, a metodologia, os materiais e o tipo de estudo adotado proporcionaram uma edificação coletiva do conhecimento, considerando ferramentas de intervenção, como é ensinado por Paulo Freire (FREIRE, 1996).

Resultados e Discussões

Em face ao exposto, a concretização e prática dos objetivos apresentados culminaram na apresentação de diversos seminários cujas pautas incidem na teoria crítica racial, nos direitos feministas, no encarceramento da população negra, na territorialização, direitos humanos no âmbito Internacional, além de ensejar debates assíduos a respeito da dimensão técnica do Direito quando se trabalha com tais temas. Ademais, como um dos frutos positivos da relação essencial entre ensino, extensão e pesquisa, permite-se a participação de extensionistas e pesquisadores nas aulas ministradas, haja vista que os mesmos exercem um papel substancial na produção intelectual negra e, especialmente, na ocupação de espaços institucionais.

No tocante a experiência no projeto de monitoria, é evidente que houve uma aproximação do cotidiano da docência, do ensino e aprendizagem propostos. Na sala de aula, lida-se com pessoas diversas, com suas respectivas trajetórias de vida, particularidades físicas e psíquicas, e suas perspectivas de mundo. À vista disso, é necessário estabelecer uma escuta ativa, a qual possibilita o acolhimento dos estudantes, e o diálogo, viabilizando a identificação do outro como sujeito de direito e que o antirracismo é um dever de todos. Logo, acredita-se que a experiência na disciplina tratada tenha oferecido uma compreensão acadêmica concreta e amadurecida, e direcionada a uma trajetória rumo à pesquisa e à docência nos quais o compartilhamento de saberes são fundamentais.

Considerações Finais

É cabível enfatizar a relevância do projeto “Baobá Ymyraptã: Práticas Pedagógicas Antirracistas” pela oportunidade de experimentar a docência e o aprofundamento de temáticas sobre os direitos humanos, de raça, de gênero, de classe e culturas, assim como, em sala de aula, promover uma troca mútua de conhecimento - fortalecendo o reconhecendo o papel do professor e, principalmente, da educação na valorização da democracia. Ante o racismo estrutural, faz-se necessário, incansavelmente, usufruir de espaços acadêmicos/educacionais para refletir e impulsionar ações ativas e críticas. Portanto, em um contexto de extrema radicalização política, reprodução sistemática de discursos odiosos, discriminatórios, violentos e preconceituosos, assim como o conseqüente enfraquecimento do sistema democrático, são essenciais as atividades deste projeto na construção de um espaço livre, diverso, crítico e que permita o diálogo e o aprendizado.

Referências

Educação em Direitos Humanos e Currículo. In: TOSI, Giuseppe; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. A Formação em Direitos Humanos na Educação Superior no Brasil: trajetórias, desafios e perspectivas. João Pessoa: Editora do CCTA, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

DIVERSIFICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS NA MONITORIA DAS DISCIPLINAS DIREITO INTERNACIONAL E DIREITO, POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO

Kelson César Lacerda Pacífico – Bolsista
José Guilherme Ferraz da Costa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria que enseja o presente trabalho fora desenvolvido por dois períodos consecutivos, 2022.2 e 2023.1, esse último ainda em andamento quando da apresentação deste resumo expandido. Sob a orientação e condução do Prof. Dr. José Guilherme Ferraz da Costa, o discente Kelson César Lacerda Pacífico exerceu as funções de monitor nas disciplinas ofertadas. Relevante apontar, nessa oportunidade, que este resumo expandido tem por objetivo a apresentação das principais atividades desenvolvidas no decorrer dos semestres de monitoria, ressaltando o brioso papel que cumpre a monitoria acadêmica e a iniciação à docência não somente para o desenvolvimento do discente monitor, mas também para os discentes e colegas matriculados nas respectivas disciplinas – Direito Internacional no curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA-NI) e Direito, Política e Desenvolvimento no curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas -, que se beneficiam sobremaneira por possuírem acesso livre e desimpedido a um colega de curso, ainda nos bancos da Universidade Federal da Paraíba, para garantir que o processo de ensino e aprendizagem complete a interlocução entre o docente e os alunos.

Cumprir destacar, por oportuno, que além das atividades tradicionais desenvolvidas em sala de aula, consistentes em aulas expositivas e seminários sobre os principais conceitos e institutos de Direito Internacional, buscou-se oferecer aos discentes da disciplina de LEA-NI uma perspectiva prática sobre as matérias no âmbito dos organismos internacionais através da realização de reuniões simuladas dessas instituições.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido, principalmente, por atividades teóricas e práticas de acompanhamento da aprendizagem dos alunos, elaborando exercícios de fixação e estabelecendo uma ponte entre os discentes e o docente pelo acompanhamento individual de cada aluno, que possuía – na monitoria - canal aberto para solução de eventuais dúvidas e indicações de pesquisa complementar. Além do reforço dessas abordagens mais tradicionais, buscou-se aplicar instrumentos inovadores (GHIRARDI, 2015; SILVA, 2021) com a introdução de um sistema de oficinas práticas de Direito Internacional, principalmente através da utilização da metodologia característica dos Modelos das Nações Unidas (MUN) para a simulação de reuniões de organismos internacionais relacionados com as matérias discutidas em classe. Esse modelo de oficinas também está sendo utilizado para a disciplina Direito, Política e Desenvolvimento, envolvendo-se a simulação de debates em organismo internacionais e

órgãos legislativos internos. Promoveu-se ainda evento com visita ao Ministério Público Federal, exibição de documentário e debate sobre papel do diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Melo e participação de docente da UFPB que atuou na missão da ONU no Timor Leste, com o intuito de aproximar os alunos da realidade das negociações internacionais e estimular interesse nas atividades diplomáticas e na pesquisa de direitos humanos.

Resultados e Discussões

Notando a imprescindibilidade da apresentação dos principais marcos teóricos das disciplinas para a correta execução das atividades, sem prejuízo da contextualização inerente ao ensino jurídico ministrado a cursos ofertados fora do Centro de Ciências Jurídicas, abordaram-se as obras de autores como Valério Mazzuoli (2021) e Francisco Rezek (2022), duas das principais referências nacionais do direito internacional público.

Ademais, com a colaboração do discente monitor, o professor orientador trouxe para a sala de aula a possibilidade de exercitar-se na prática as competências e habilidades características dos ambientes jurídico-internacionalistas, trabalhando os conteúdos teóricos estudados através de negociações sobre casos concretos de direito e política internacional no âmbito da Organização das Nações Unidas e seus respectivos órgãos.

Utilizou-se, nesse sentido, a metodologia do Modelo das Nações Unidas, extensamente difundida e praticada nas últimas sete décadas por universidades e instituições de ensino por todo o globo, que consiste em “uma atividade [...] popular na qual os estudantes desempenham o papel de representantes das Nações Unidas, simulam comitês da ONU, e aprendem sobre diplomacia, relações internacionais, questões mundiais atuais, e a própria ONU”. (ONU, 2020, p. 8). Os estudantes, no Modelo das Nações Unidas, não se prestam ao papel de meros atores reproduzindo falas de modo a simular o que ocorreria na prática das Nações Unidas. Conforme a ONU (2020, p. 8), “um dos verdadeiros desafios para os entusiastas competitivos do Modelo da ONU é negociar para chegar a um consenso e não ganhar com uma maioria simples”. (g.n.).

Assim, os discentes foram estimulados a exercerem livremente o papel de protagonistas da formação e do desenvolvimento de soluções negociadas e consensuais sobre questões sensíveis à geopolítica contemporânea, levando ao organismo a perspectiva de sua representação diplomática e buscando a composição de interesses orientada à pacificação dos conflitos debatidos nas aulas expositivas. O evento promovido em parceria com o MPF/PB também foi profícuo em mobilizar interesse e participação dos alunos em debates sobre diplomacia.



O Ministério Público Federal (MPF) recepcionou alunos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em evento sobre diplomacia e direitos humanos realizado na sede do órgão em João Pessoa, em maio. Na ocasião, os estudantes assistiram a um documentário sobre a trajetória do diplomata brasileiro Sérgio Vieira de Melo, morto em missão no Iraque. Também participaram de discussão sobre a atuação do MPF em direitos humanos, casos de violações de direitos humanos no Sistema Interamericano de Proteção dos Direitos Humanos, com foco em dois casos ocorridos na Paraíba e apreciados pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (Corte IDH) e pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH).

Os universitários foram recepcionados pelo procurador-chefe, Guilherme Ferraz, que apresentou a sede do MPF em visita guiada e conduziu a exibição do documentário e as discussões que sucederam o filme. Participaram alunos das disciplinas Direito Internacional, Direitos Humanos e Relações Internacionais. O evento concretiza integração de atividades do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB como o MPF, de modo a enriquecer a formação de alunos em disciplinas jurídicas a partir de vivências aproximadas da prática de operadores do direito no dia a dia.



Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se o papel fundamental que cumpre a monitoria acadêmica na operacionalização das atividades tradicionais de ensino e aprendizagem, bem como na abertura de novos horizontes para que os alunos também possam aprender com as experiências de quem ainda está passando pelos bancos da Universidade. Conclui-se, nesse sentido, que os discentes de LEA-NI e de Direito, Política e Desenvolvimento tiveram e terão acesso a recursos educacionais – teóricos e práticos – que os conferirão destaque como futuros internacionalistas, negociadores e juristas.

Noutro sentido, o projeto de monitoria ofereceu subsídio para que o discente monitor pudesse trabalhar o referencial teórico da disciplina sob a perspectiva da docência, construindo conhecimento em diversas frentes e cientificando-o dos desafios e dos prazeres da docência através do acompanhamento do professor orientador em todas as fases do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

GHIRARDI, José Garcez. Ainda precisamos da Sala de Aula? Inovação Tecnológica, Metodologias de Ensino e Desenho Insitucional nas Faculdades de Direito. São Paulo: FGV Direito SP, 2015.

MAZZUOLI, Valério de Oliveira. Curso de Direito Internacional Público. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2021.

REZEK, Francisco. Direito Internacional Público: Curso Elementar. 18. ed. São Paulo: SaraivaJur, 2022.

SILVA, Alexandre Pacheco da; FABIANI, Emerson Ribeiro; FEFERBAUM, Marina (orgs.). Transformações no ensino jurídico. São Paulo: FGV DIREITO SP, 2021

ONU. Guia das Nações Unidas sobre o Modelo das Nações Unidas. Nova Iorque: Publicações Nações Unidas, 2020.

ENFRENTANDO O RACISMO: DEBATES SOBRE RAÇA, VIOLÊNCIA E CRIMINALIZAÇÃO NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA GERAL E JURÍDICA

Jéssica Djully da Silva Bernardo – Bolsista

Demétrius Rodrigues de Sousa – Voluntário

Roberto Cordoville Efrem de Lima Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho objetiva refletir parte dos debates, socializados entre professor, equipe de monitoria e as turmas de 2022.2 e 2023.1 da disciplina “Sociologia Geral e Jurídica”, do Curso de Bacharelado em Direito – Santa Rita, do Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, acerca das correlações históricas e contemporâneas entre processos de racialização, violência e criminalização no Brasil. Empreendidos no segundo módulo da disciplina, os debates em questão se dão em rodas de diálogo em sala de aula e em seminários apresentados pelas turmas, os quais abordam, por exemplo, documentários, análises de julgados, casos de mortes provocadas por agentes de Estado, dados do Poder Judiciário e do IBGE sobre desigualdade racial e referências bibliográficas, compostas sobretudo por autoras negras (Farias, 2015; Gonzalez, 1984), que tratam do racismo como fator determinante na política de gestão da vida e da morte e do encarceramento em massa. Pedagogicamente, esses debates visam à formação sociorracial crítica de futuros juristas, para a construção de um Poder Judiciário e, conseqüentemente, de uma sociedade menos desiguais. Neste sentido, referenciam-se no educador Paulo Freire quanto à reflexão de que o conhecimento é ferramenta indispensável para questionamentos essenciais, pois “a consciência do mundo e a consciência de si crescem juntas e em razão direta; uma é a luz interior da outra, uma comprometida com a outra” (Freire, 1987, pg. 08).

Metodologia

Considerando os seminários apresentados pelas turmas de 2022.2 e 2023.1 da disciplina “Sociologia Geral e Jurídica”, este trabalho busca refletir parte dos debates realizados a partir dos conteúdos abordados no módulo que trata de raça, violência e criminalização. Tais seminários ocorrem semanalmente, com os seguintes temas: o “caso Miguel” (criança negra que faleceu ao cair do nono andar de um prédio no Recife após ser deixado sozinho no elevador pela patroa de sua mãe, empregada doméstica); casos de mortes provocadas por agentes de Estado em regiões periféricas do país; o “caso Marielle Franco e Anderson Gomes”; e os problemas do encarceramento em massa e da guerra às drogas. Neste trabalho, para dimensionar os debates proporcionados pelos seminários, foram observados dados do Sistema de Justiça brasileiro, bem como do sistema carcerário, e dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Além disso, utilizou-se também um julgado para exemplificar os entraves intelectuais quanto às relações raciais e que se reproduzem entre magistrados.

Resultados e Discussões

De acordo com levantamento do Conselho Nacional de Justiça, apenas 12,8% dos magistrados no Brasil são negros. Entre os servidores, o percentual é de 30%. Enquanto a população negra é maioria no Brasil, segundo o IBGE, e de acordo com a Agência Brasil (Bocchini, 2023), a população carcerária em 2022 chegou a ser composta por 68,2% de pessoas negras. Essa discrepância reflete mais uma das facetas do racismo estrutural brasileiro: pessoas negras ainda são minorias em posições de poder mesmo com as ações afirmativas, enquanto são majorias no sistema carcerário e em subempregos.

Diante deste contexto, que é consequência de a sociedade brasileira ter sido construída sob um sistema escravocrata, observa-se também a herança do estereótipo racista impregnado no subconsciente da população.

O preconceito racial é fator determinante nos âmbitos jurídico e policial, pois “revistas aleatórias”, “balas perdidas”, “prisões preventivas sem indícios de autoria”, “erro em prisão por reconhecimento fotográfico” e diversas outras sequelas que acontecem dentro do sistema têm como alvo predominante a população negra. Agentes de segurança e também do Judiciário agem influenciados pelo racismo estrutural e perpetuam o racismo institucional. Um caso emblemático que repercutiu no país foi o da juíza Inês Marchaek Zarpelon, da 1ª Vara Criminal da Comarca da Região Metropolitana de Curitiba, que condenou um homem negro a 14 anos e dois meses de prisão, citando sua raça (Vianna e Brodbeck, 2020). Diante do racismo ainda latente em nossa sociedade, é indispensável a formação continuada quanto ao letramento social e racial para pessoas que compõem o Sistema de Justiça e para discentes que se tornarão futuros juristas. Portanto, são indispensáveis a disciplina “Sociologia geral e jurídica” no curso de direito, bem como os temas abordados em seu módulo sobre racismo, para a construção de um Sistema de Justiça menos desigual quanto às relações sociais e raciais. Trata-se de medidas indispensáveis para transformar a realidade exposta pela antropóloga Juliana Farias (2015), que mostra como as engrenagens do sistema judiciário são ferramentas que fomentam o genocídio da população preta e periférica.

Considerações Finais

A política de cotas alterou substancialmente as universidades públicas brasileiras e, especialmente, as faculdades de direito. Hoje, onze anos após a promulgação da Lei nº 12.711/2012, estas faculdades encontram-se bastante mais social e racialmente diversas. Embora, como indicado acima, essa diversidade ainda esteja distante do ideal e não se represente nos cargos do Sistema de Justiça, importa que ela seja qualificada para lidar com o racismo.

A educação é essencial para a necessária transformação do Sistema de Justiça quanto às questões raciais e sociais. Os debates empreendidos na disciplina “Sociologia Geral e Jurídica” são capazes de formar juristas com visões críticas quanto às estruturas sociais e raciais e do Sistema de Justiça. Sendo assim, é indispensável que se fomente esses debates com as pessoas que compõem o Judiciário e os demais espaços de poder, para assim qualificar o “fazer justiça”, afastando discriminações excludentes que perduram desde o período escravocrata.

Referências

BOCCHINI, Bruno. População negra encarcerada atinge maior patamar da série histórica. Agência Brasil. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hBEQR> .

FARIAS, Juliana. Fuzil, caneta e carimbo: notas sobre burocracia e tecnologias de governo. Confluências: Revista Interdisciplinar de Sociologia e Direito, v.17, n.3. Rio de Janeiro: 2015, p.75-91.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17ª edição, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

VIANNA, José; BRODBECK, Pedro. Juíza cita raça ao condenar réu negro por organização criminosa. G1, ago. 2020. Disponível em: <https://acesse.one/XPSOW>.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO I, UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DO ENSINO JURÍDICO

Lorena Fernandes Rocha dos Santos (2022.2) – Bolsista

Jéssica Thays de Almeida Claudino – Voluntária

Ana Lia Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo tem como objetivo tratar das experiências pedagógicas vivenciadas durante o projeto de monitoria da disciplina de Introdução ao Estudo do Direito I, no Departamento de Ciências Jurídicas, referente aos semestres 2022.2 e 2023.1. Essa disciplina apresenta noções jurídicas fundamentais que serão trabalhadas no decorrer do curso, mas também preza pela interdisciplinaridade entre as seguintes áreas: História do Direito, Sociologia, Filosofia e Ciência Política, como ponto essencial para compreender como o Direito pode atuar a partir de uma perspectiva crítica.

Alicerçado nisso, a monitoria de Introdução ao Estudo do Direito I tem por objetivo trabalhar os conteúdos programáticos através de uma abordagem crítico-transformadora, possibilitando às monitoras um aprofundamento do conteúdo da disciplina, ao passo que proporciona o primeiro contato com a prática do ensino. Nesse sentido, a abordagem dos conteúdos através de estudos de caso e discussão de textos escolhidos pelas monitoras, os relacionando com a temática de cada aula, tem por objetivo trazer à luz questões que atravessam os sujeitos de direito a partir de marcadores sociais de raça, classe e gênero.

Outrossim, a atividade de monitoria também busca oferecer apoio aos estudantes, mapear suas dificuldades, ora facilitando a comunicação entre professor e alunos, ora identificando demandas. Não obstante, a monitoria também proporciona atividades de revisão de conteúdos, essenciais para o desenvolvimento acadêmico e profissional das monitoras.

Metodologia

As metodologias utilizadas durante o período de monitoria buscaram desenvolver pontos essenciais para o aprimoramento da prática do ensino-aprendizagem, desse modo, a participação das monitoras ocorreu de forma ativa, acompanhando todas as aulas em conjunto com a professora; utilizando meios de comunicação, como o WhatsApp, para auxiliar e intermediar a comunicação entre discentes e docente. que tinham por objetivo desenvolver e interligar a abordagem crítico teórica com temas que se encontram nos debates dentro e fora da universidade, com a finalidade de aproximar os alunos da disciplina e trazer a discussão para a realidade prática. Portanto, a orientação crítico-problematizadora, por sua vez, segue a abordagem constante em nosso PPP, buscando privilegiar os direitos humanos como centro analítico da teoria do direito.

Durante as reuniões semanais de orientação, a equipe de monitoria planejava as atividades de participação em conjunto com a professora, mas com protagonismo das monitoras no modo como as atividades iriam ocorrer, e também na escolha do tema das mesmas. Todas as aulas continham, além da parte expositiva da coordenadora do projeto, um momento de participação das alunas. Sendo assim, tanto no planejamento das atividades como nas escolhas metodológicas de como apresentá-las, e, sobretudo, no momento da apresentação, o estímulo à docência ocorreu de maneira intensa; de modo que as monitoras puderam vivenciar aproximações com a atividade de ensino sob vários aspectos.

Resultados e Discussões

O processo pedagógico de ensino-aprendizagem proporcionou, indubitavelmente, a possibilidade de criação de um espaço dialético acerca das estruturas sócio-políticas e jurídicas que, invariavelmente, não se separam e estão ligadas às desigualdades no cenário moderno (WOLKMER, 2001). Sendo assim, a disciplina de Introdução ao Estudo do Direito I se torna objeto indispensável para analisar, a partir de uma perspectiva crítica, o Direito. Além disso, permite também analisar as tensões e as transformações sociais que estão diretamente implicadas no Direito.

Como consequência disso, examinar essa esfera, de forma isolada, em um campo de concentração legislativo se torna irreal, pois como afirma Roberto Lyra Filho em seu livro *O que é direito*: "não se pode afirmar, [...], que toda legislação seja Direito autêntico, legítimo e indiscutível" (LYRA, 1982). Em contraposição, a esse ideal de que o Direito está necessariamente entrelaçado as leis, se firma a ideia de que a legislação deve ser analisada através de um olhar crítico e social, não se aprisionando a dogmas impostos e sim aberta a questionamentos e perspectivas que contemplem a contemporaneidade há que pertence, haja vista que o Direito não deve ser compreendido e/ou questionado deslocado do local que está inserido, apartado das lutas sociais.

Portanto, diante das experiências vivenciadas pelas monitoras, explicitando o abordado anteriormente, os resultados obtidos estão em consonância com os objetivos propostos. A possibilidade de um espaço de protagonismo, em conjunto com os discentes, oportunizou uma experiência dialógica, imbuída de um pensamento crítico e uma abordagem dogmática imersa nas problemáticas sociais, que, asseguradamente, fortaleceu o experimento de sala de aula.

Considerações Finais

Por fim, vale ressaltar o desenvolvimento acadêmico e intelectual promovido pelo projeto da monitoria, em Introdução ao Estudo do Direito I, que além de instigar a iniciação à docência, materializou a prática presencial no campo da educação, através das aulas de revisão, debates de textos e estudos de casos realizados por ambas as monitoras.

Além disso, o projeto trouxe um aprofundamento na visão crítica do direito, possibilitando um novo olhar e um novo paradigma a ser analisado e debatido com os demais discentes, trazendo um debate indispensável para a atualidade sobre as limitações do positivismo jurídico.

Referências

FERRAZ, T. Introdução ao Estudo do Direito: Técnica, Decisão, Dominação. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2003.

KELSEN, H. Teoria Pura do Direito. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

LYRA FILHO, R. O que é direito?. 11ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

WOLKMER, Antonio Carlos. Pluralismo Jurídico: Fundamentos de uma nova cultura no Direito. 3º ed. São Paulo: Alfa Omega, 2001.

MEDIAÇÕES SIMULADAS DE CONFLITOS FAMILIARES: UMA ABORDAGEM COOPERATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Maria Thereza Gomes de Sousa Henriques – Bolsista

Ayla Giulia Oliveira Alves (2022.2) – Bolsista

Rita de Cássia Marques – Voluntária

Raquel Moraes de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria no ensino superior busca melhorar o ensino de graduação por meio de práticas pedagógicas que conectam teoria e prática, promovendo a integração curricular. É uma atividade de ensino que auxilia os alunos na compreensão e produção de conhecimento. Ademais, a monitoria contribui para o aprendizado discente e prepara os monitores para a docência, permitindo uma colaboração mútua entre alunos e professores.

A experiência da monitoria na disciplina Direito Civil VI - Direito de Família vem empregando a utilização de novas metodologias e de processos ativos de ensino-aprendizagem. Com base em uma abordagem cooperativa, uma das atividades consiste em realizar, em parceria com a disciplina Mediação e Arbitragem, mediações simuladas, tendo como foco casos que envolvem conflitos familiares.

A mediação é um método consensual de tratamento de conflitos considerado mais eficiente e menos danoso, sobretudo quando utilizado em demandas familiares (THISEN; SPENGLER, 2021). Embora a presente abordagem se concentre no aspecto técnico-jurídico, é importante destacar a natureza interdisciplinar da mediação e sua capacidade de produzir resultados benéficos para as partes envolvidas nas disputas, inclusive fora do ambiente judiciário. Em algumas situações litigiosas, buscar uma decisão judicial definitiva pode não alcançar os resultados desejados. Se a relação entre as partes for contínua, como é o caso das relações familiares, resolver um conflito por meio de um processo judicial pode até mesmo agravar a contenda (TARTUCE, 2020). Nesse sentido, traça-se um paralelo entre a mediação e a resolução dos conflitos familiares.

Metodologia

A realização do projeto de monitoria procurou utilizar diferentes mecanismos facilitadores do aprendizado, incorporando novas metodologias e abordagens ativas de ensino-aprendizagem. As mudanças nas relações familiares, arranjos conjugais e disposições parentais são constantemente influenciadas pelos avanços em comunicação, aprendizado e relacionamentos. Portanto, a adoção de metodologias ativas e conceitos jurídicos contemporâneos é fundamental no contexto da monitoria. No ensino jurídico, as metodologias ativas envolvem os alunos, promovendo a autonomia individual e uma perspectiva multidisciplinar em um processo de aprendizado dinâmico, como ensina a obra Metodologias Ativas em Direito (2020). Esse tipo de ensino também contribui para a

compreensão dos desafios sociais, enfatizando a importância da personalização e das novas funções das famílias, sob a ótica da constitucionalização.

Especificamente no que se refere à simulação, os alunos participam de situações fictícias, desempenhando determinados papéis (partes, mediadores, advogados) e buscando se aproximar ao máximo do contexto fático. As simulações objetivam fazer com que os estudantes possam reproduzir as condições de um evento real, como forma de treino ou preparação para agir em situações futuras semelhantes, fortalecendo o protagonismo discente.

Resultados e Discussões

Os métodos consensuais de resolução de conflitos como alternativas à decisão judicial proferida pelo julgador têm sido cada vez mais incentivados como formas de acesso à justiça. Ainda na graduação, os estudantes devem ser incentivados a aplicar modelos de solução de conflitos alternativos ao modelo tradicional e formalista do Poder Judiciário, quebrando paradigmas e trazendo respostas mais efetivas às demandas sociais. Nesta senda, destaca-se a realização das mediações simuladas, em parceria com a disciplina Mediação e Arbitragem. O caráter pacificador da mediação contribui para que soluções no campo do Direito de Família sejam mais satisfatórias, promovendo decisões que contribuem para o bem-estar familiar e a pacificação social. Isto porque o Direito de Família é um gênero onde a intimidade das pessoas é evidenciada.

Além disso, cabe pontuar que relações familiares são carregadas de sentimentos, por consequência os conflitos familiares exigem soluções facilitadas pelo diálogo entre as partes, que deve ser promovido dentro de um espaço apropriado para reflexão e resgate das responsabilidades das pessoas envolvidas.

Considerações Finais

A mediação é uma ferramenta eficaz para a resolução de conflitos familiares, promovendo o bem-estar das partes envolvidas, oferecendo um espaço para a reflexão e o entendimento mútuo, assim como o resgate das responsabilidades individuais. A mediação é particularmente valiosa no âmbito do Direito de Família, dada a natureza emocional e íntima das questões familiares, uma vez que permite que as partes envolvidas enfrentem seus sentimentos e interesses de forma mais eficiente.

Sendo assim, é fundamental promover essa abordagem nos ambientes acadêmicos, sobretudo através de metodologias ativas, como a simulação. Em contextos simulados, os estudantes têm a oportunidade de se aproximar ao máximo da realidade, podendo prepararem-se para agir em situações futuras semelhantes.

Referências

KLAFKE, Guilherme Forma; FEFERBAUM, Marina. Metodologias Ativas em Direito: Guia Prático para Ensino Jurídico Participativo e Inovador. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

TARTUCE, Fernanda. Mediação nos Conflitos Cíveis. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788530992330. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992330/>. Acesso em: 08 set. 2023.

THISEN, Graciela Fernandes; SPENGLER, Fabiana Marion. O Poder Judiciário na Administração de Conflitos Familiares: Imposição ou Composição?. Revista de Formas Consensuais de Solução de Conflitos, 2021.

MÉTODOS INOVADORES DE ENSINO NA DISCIPLINA DE MEDIAÇÃO E ARBITRAGEM

Edmilson José Silva Filho – Bolsista

Larissa Teixeira Menezes de Freitas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Mediação e Arbitragem (1502244), períodos de 2022.2 e 2023.1, componente complementar obrigatório, tem como premissa base realizar um apanhado histórico e prático acerca da Mediação, Arbitragem, e de todos os meios adequados de resolução de disputadas, não detendo-se na mera doutrina, mas indo além, colocando a prática em perspectiva e trazendo novas visões acerca do assunto.

No presente resumo, relato as experiências como monitor, especialmente, a experiência com as duas turmas — matutina e noturna — durante dois períodos na disciplina. Ademais, denota-se a importância da utilização de métodos alternativos de ensino, com a como meios tecnológicos em sala de aula e, sobretudo, com simulações e palestras que trazem uma vivência prática da disciplina.

Metodologia

Trata-se da realização de um relato de experiência, durante os semestres de 2022.2 e 2023.1. Nesse ínterim, buscou-se identificar as dificuldades dos discentes e o seu engajamento durante as aulas presenciais, com a participação e a retenção de conteúdo. Buscou-se, porém, sobretudo, inserir os discentes na prática da mediação e da arbitragem, além de um conhecimento lastreado na realidade, com a aplicação de métodos alternativos de avaliação que se enquadram melhor no contexto da disciplina, como mapas mentais e, principalmente, a simulação de mediação, além de palestras com especialistas nas respectivas áreas relacionadas à ementa da disciplina. O uso de métodos alternativos demonstrou-se satisfatório, uma vez que contou com a participação ativa dos alunos que não só aprenderam o conteúdo como se interessaram na disciplina.

Resultados e Discussões

A disciplina de Mediação e Arbitragem tem como premissa o apanhado histórico do desenvolvimento acerca dos meios adequados de resolução de conflitos/disputas, para então abordá-los na forma prática, conforme a sua aplicação atual, vivenciada no dia a dia. Para tal, utilizou-se novas formas de avaliação e envolvimento dos discentes, sobretudo através da simulação de mediação (IMAGEM 01), onde os discentes — de fato — simularam uma mediação familiar, dedicando-se a uma formatação credível e próxima da realidade, perceberam e compreenderam como as formas adequadas podem contribuir para um maior acesso à justiça, e uma abordagem mais humanizada do judiciário. O envolvimento foi e tem

sido satisfatório, o que justifica, inclusive, a sua repetição nos períodos subsequentes à primeira simulação. Também, certificados foram confeccionados para premiar os discentes mais envolvidos e com melhor participação nas simulações, o que causou um bom incentivo (IMAGEM 02). Os alunos afirmam que podem, através da simulação, perceber como elas realmente acontecem, fugindo um pouco do plano meramente doutrinário, que é importante, mas que tantas vezes se demonstra abstrato. Como dito, palestras com especialistas nas respectivas áreas relacionadas à ementa da disciplina fizeram parte da caminhada da disciplina (IMAGEM 03). Desta maneira, trata-se de uma dinâmica inovadora no ensino jurídico, tantas vezes restrito às avaliações escritas. A disciplina de Mediação e Arbitragem buscou promover o justo equilíbrio entre estas avaliações tidas por “tradicionais”, reconhecendo o seu valor, e métodos inovadores no ensino. É o que também se percebe através da aplicação de mapas mentais como parte da composição da nota, onde se aborda a posição criativa do discente e que, com os devidos critérios, pode proporcionar um aprendizado notável. Mesmo considerando que são alunos do oitavo período do curso de Direito, tais formas de avaliação seguem consideradas inovadoras. Além disso, a orientadora e o monitor promoveram uma pesquisa semestral, personalizada, acerca dos aspectos da disciplina, buscando saber o que pode melhorar na disciplina, bem como aspectos para se elogiar.



Considerações Finais

A experiência final com o projeto de monitoria possibilitou grande enriquecimento acadêmico, é notável o aprendizado, não apenas restrito ao conteúdo, mas bem como a dinâmica em sala de aula e o contato com a prática docente, com os seus desafios inerentes, principalmente, através da busca por mecanismos que possibilitem os alunos entenderem os conteúdos programáticos da disciplina da melhor forma.

Referências

AZEVEDO, André Gomma (org.). Manual de Mediação Judicial. Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD. 2015

CAPPELLETTI, Mauro. Acesso à justiça. Fabris. 1988

MUSKAT, Malvina Ester. Guia Prático de Mediação de Conflitos. Summus. 2008

SALLES, Carlos Alberto et al... Negociação, Mediação, Conciliação e Arbitragem: cursos de métodos adequados de solução de controvérsias. Gen Forense. 2018

SCAVONE JÚNIOR, Luiz Antônio. Manual de Arbitragem. Forense. 2016

TARTUCE, Fernanda. Mediação nos conflitos civis. Rio de Janeiro: sextante. 2018

VASCONCELOS, Carlos Eduardo de. Mediação de conflitos e práticas restaurativas. São Paulo: Método. 2018

ZEHR, Howard. Trocando as lentes - justiça restaurativa para os nossos tempos. Palas. 2008

MONITORIA ACADÊMICA EM DIREITOS HUMANOS

M. P. C. C. Silva – Bolsista
M. M. O. Santos – Voluntário
M. B. S. Pinto – Voluntário
R. A. Medeiros – Orientador
B. S. N. Barbosa – Colaborador
J. W. O. Tavares – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As atividades desempenhadas na presente monitoria, referente aos períodos 2022.2 e 2023.1, ocorreram em duas direções, a saber, (i) reuniões com o professor orientador e (ii) trabalhos em sala de aula. Em síntese, as reuniões realizadas consistiram no planejamento pedagógico e na elaboração das atividades a serem desempenhadas nas turmas do segundo período do Curso de Direito, fundamentadas no plano de curso da disciplina de Direitos Humanos, a fim de garantir uma ampliação do alcance do conteúdo acadêmico da matéria. Assim, a atuação dos monitores teve como grande proposta, a partir dos planejamentos entre monitores, orientador e voluntários, incluir os envolvidos na disciplina, discussão e universo dos Direitos humanos, este em sua visão mais ampla, bem explicitada por Ramos:

Os direitos humanos representam valores essenciais, que são explicitamente ou implicitamente retratados nas Constituições ou nos tratados internacionais. A fundamentalidade dos direitos humanos pode ser formal [...] ou pode ser material, sendo considerado parte integrante dos direitos humanos aquele que – mesmo não expresso – é indispensável para a promoção da dignidade humana. (RAMOS, 2017, p.3).

Dessa forma, as aulas ministradas pelos monitores buscaram pôr em evidência a temática dos direitos humanos e seu funcionamento ao mesmo tempo em que noticiam importantes acontecimentos da geopolítica mundial recente. O contato com o mundo dos concursos, não foi deixado de lado, sendo abordado pelos monitores com resoluções de questões em sala de aula. Ademais, a prática e imersão das temáticas estudadas também foi garantida, contando com simulações em sala do Sistema Interamericano de Direitos Humanos.

Metodologia

É de conhecimento notório que o Ensino Superior deve proporcionar “a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado, o que implica refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino” (FRISON, 2016). Sob essa ótica, a presente monitoria acadêmica, com vistas a fomentar a docência, foi construída sobre o pilar metodológico construtivista, com os discentes no cerne do processo de aprendizagem. Desse modo, a princípio, no período 2022.2, os monitores, com o auxílio do professor orientador, selecionaram e organizaram os conteúdos a serem abordados em aulas expositivas. Nesse processo, para facilitar a absorção do conhecimento, elaboraram-se

materiais didáticos, como slides e questões objetivas baseadas no Exame de Ordem dos Advogados, com o propósito de evidenciar o elo entre a teoria e a prática. Posteriormente, no período 2023.1, a discussão em classe se tornou prioridade. Destarte, um caso prático, para a montagem de um júri simulado, foi adotado como objeto de estudo deste segundo momento de exercício da atividade docente. Assim, os monitores assessoraram, previamente, no decurso preparatório, os discentes, sobretudo na elucidação de questionamentos e dúvidas. Em seguida, foi escolhido o método inovador de ensino montessoriano, que oportunizou a autonomia dos discentes na estruturação de argumentos e o desenvolvimento da capacidade jurídica hermenêutica e de aplicação dos direitos humanos.

Resultados e Discussões

Dessa forma, então, a atividade de monitoria acadêmica em direitos humanos tem gerado frutos, ao longo de sua extensão por dois períodos, para todos aqueles relacionados ao projeto. O início da experiência, nesse sentido, começou de forma natural: com contatos e planejamento das atividades juntamente ao professor orientador e, concomitantemente, havendo auxílio aos alunos da manhã e noite no que fosse possível com relação às informações e à ponte aluno – professor, sempre presente na relação de monitoria.

Posteriormente, foram ministradas aulas pelos monitores sob a supervisão do professor. A temática desenvolvida foi a do cenário geral da Guerra entre Ucrânia e Rússia, expondo assim a atuação dos institutos de direitos humanos no caso e subsunção dos conteúdos estudados em sala em uma situação real, mas o foco central se deteve nas violações dos direitos humanos das crianças e adolescentes nesse contexto bélico. Para tanto, os monitores, além da pesquisa, desenvolveram materiais visuais – na forma de slides – e um texto no formato de artigo explorando o tema, para aprofundar ainda mais o conhecimento.

Ato contínuo, intentando familiarizar os alunos com a forma que os conteúdos trabalhados são abordados em concursos, especialmente para a advocacia, foram resolvidas em sala de aula, por ferramentas interativas, questões de direitos humanos das últimas edições do Exame da OAB. Por fim, a última grande experiência desenvolvida – ainda em andamento – trata-se de uma série de simulações em sala de aula de julgamentos pela Corte Interamericana de Direitos Humanos (ver IMAGEM 1 - Simulação prática Sistema Interamericano - Fonte: Bruno Barbosa). Os monitores, nesse processo, desempenham a atividade de juízes da Corte, enquanto os alunos dividem-se em representantes das vítimas e do Estado, para desenvolverem suas capacidades argumentativas e se inserirem na prática dos direitos humanos desenvolvida a nível internacional.

IMAGEM 1 - Simulação Prática Sistema Interamericano



Fonte: Bruno Barbosa

Considerações Finais

Diante disso, concluímos pela grande importância e proveito da atividade de monitoria acadêmica de direitos humanos, principalmente pela sua capacidade de inserir os alunos e envolvidos no contexto prático da matéria como forma de ensino. Não há, dessa forma, uma restrição a meras explicações de conteúdo teórico, e sim uma visão de imersão prática no contexto atual geopolítico, internacional, dos concursos e dos órgãos supranacionais responsáveis pela efetivação e garantia dos direitos humanos a nível mundial.

Referências

CARVALHO RAMOS, André de. Curso de Direitos Humanos. (4ª edição, São Paulo: Saraiva, 2017). p.3.

FRISON, Lourdes. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições. v. 27, n. 1 (79) | p. 133-153 | jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>

GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior: presencial, a distância e híbrido - 6. ed. - Barueri [SP] : Atlas, 2023. ISBN 978-65-5977-310-7

MONITORIA COMO UMA EXPERIÊNCIA DIALOGADA DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA TURMAS INICIAIS DO CURSO DE DIREITO NA DISCIPLINA DE IED II

Maria Rosa P. dos Santos – Bolsista

Hugo B. Morais – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A matéria de Introdução ao Estudo do Direito II, como o próprio nome indica, é responsável pela continuação da aprendizagem de diversas categorias jurídicas fundamentais que serão utilizadas no decorrer do percurso do estudante. O docente e a discente optaram pela lente crítica, instrumentalizada na base do diálogo e questionamento das relações engendradas na sociedade e sua aplicação no direito, bem como pela construção mútua de ensino com os estudantes do segundo período do curso.

Nesse viés, buscamos nos diferenciar de uma abordagem tradicional dos meros “operadores do Direito”, conforme preleciona Roberto Lyra Filho: Nem os senhores delicados, do “sentimento” - nem, por outro lado, os senhores práticos, do direito criado por juízes “realistas” – sequer intentam uma crítica real e profunda de pressupostos estabelecidos pela ordem social dominante. Ao contrário, eles procuram melhor servi-la, apenas achando que a legislação é um caminho muito estreito (bruto, para os sentimentais, ou atrasado, para os realistas), em relação às exigências de manter a estrutura em perfeito funcionamento, com um pouco de água com açúcar ou pondo óleo e peças novas na máquina (LYRA FILHO, 2006, p. 21).

Logo, o projeto de monitoria intitulado "OBUNTU na Educação Jurídica: eu sou porque nós somos", por meio do coordenador professor e monitora buscam elaborar dentro do programa da matriz curricular algumas estratégias para tornar o conteúdo da disciplina mais dinâmico, através de diálogo e de uma metodologia criativa, ativa e participativa aplicada entre os estudantes, visando à construção de um pensamento crítico e orientado para ação.

Metodologia

Através de uma metodologia de trabalho que ressalta uma parceria ativa, criativa e produtora, firmada entre os(as) monitores(as) e o professor orientador, buscou-se na monitoria realizar atividades que ampliassem o engajamento dos alunos e estimulassem o pensamento crítico, o diálogo e construção de saberes. Conforme nos ensina Paulo Freire: Viver a abertura respeitosa aos outros e, de quando em vez, de acordo com o momento, tomar a própria prática de abertura ao outro como objeto da reflexão crítica deveria fazer parte da aventura docente. A razão ética da abertura, seu fundamento político, sua referência pedagógica; a boniteza que há nela como viabilidade do diálogo. [...] Seria impossível saber-se inacabado e não se abrir ao mundo e aos outros à procura de explicação, de respostas a

múltiplas perguntas. O fechamento ao mundo e aos outros se torna transgressão ao impulso natural da incompletude. (FREIRE, 2005, P. 69).

Dessarte, os instrumentos utilizados nas aulas foram, para além da exposição do conteúdo dialogado: a elaboração de mapas mentais; projetos de leis colocando em prática o ensinamento sobre processo legislativo e a simulação de uma sessão plenária, onde foram apresentados e discutidos os respectivos projetos de lei, explorando possíveis soluções jurídicas para as mazelas sociais advindas da pandemia.

No estudo do tema: hermenêutica jurídica e suas interpretações os alunos tiveram que aplicar os conhecimentos acerca dos tipos de interpretação trazendo-os a casos práticos e atuais. Ressalte-se que as atividades foram dialogadas com a turma e alinhadas na medida da necessidade de cada aluno, e as respectivas dúvidas foram amplamente dialogadas.

Resultados e Discussões

Desse trabalho resultou um grande aprendizado prático, no sentido de os alunos aplicarem os conhecimentos adquiridos nas aulas expositivas. Além disso, os diálogos em sala entre os estudantes e professor propiciou uma maior aproximação e aprendizado mútuo, bem como elevou a capacidade de questionamento dos estudantes.

Outrossim, os estudantes puderam estudar e perceber a dicotomia paradoxal do direito aplicado à realidade trazida por Tércio Sampaio Ferraz Júnior em seu livro: O direito, assim, de um lado, protege-nos do poder arbitrário, exercido à margem de toda regulamentação, salva-nos da maioria caótica e do tirano ditatorial, dá a todos oportunidades iguais e, ao mesmo tempo, ampara os desfavorecidos. Por outro lado, é também um instrumento manipulável que frustra as aspirações dos menos privilegiados e permite o uso de técnicas de controle e dominação que, por sua complexidade, é acessível apenas a uns poucos especialistas. (FERRAZ JÚNIOR, 2018, p.12).

Cumprimos, portanto, nosso papel como críticos ao ensino dogmático e engessado, buscando uma crítica real e profunda no estudo e aplicação das categorias tradicionais do Direito.

Considerações Finais

Em suma, nesse espaço de diálogo para construção da metodologia entre o coordenador professor e aluna monitora bem como demais alunos das turmas de IED II foi possível, enfim, alcançar os objetivos almejados inicialmente, associados a um ensino e uma aprendizagem dialogada e crítica, privilegiando os aspectos mais práticos, conduzindo atividades criativas, ativas e produtoras.

Referências

FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão e dominação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LYRA FILHO, Roberto. O que é Direito. São Paulo: Brasiliense (Primeiros Passos), 2006.

MONITORIA DE DIREITO PENAL III: A IMPORTÂNCIA DO MONITOR NO AUXÍLIO DA COMPREENSÃO DOS TIPOS PENAIIS

Ana Luiza Xavier Lima Toscano – Voluntária
Ana Clara Montenegro Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Preliminarmente, é de se mencionar a importância da monitoria no desenvolvimento do discente na disciplina, uma vez que o monitor presta auxílio para que haja uma maior dinâmica no estudo dos assuntos da disciplina. Na via contrária, ou seja, a importância da monitoria para o monitor, é possível perceber uma revelação na caminhada da docência, visto que há um contato direto com as atividades desempenhadas pelo docente da disciplina. Dessa maneira, percebe-se que essa via de mão dupla traz, consigo, um crescimento mútuo entre docente, monitor e discente, através de um trabalho em conjunto.

Nessa senda, o presente trabalho tem como objetivo analisar o papel do monitor no que tange os crimes iniciais da parte especial do Código Penal Brasileiro de 1940, os quais estão dispostos entre os artigos 121 e 212, que foram ministrados durante o curso da disciplina de Direito Penal III, nos semestres de 2022.2 e 2023.1. Ainda, visa apontar as dificuldades encontradas por parte dos discentes e que foi possível saná-las por meio da monitoria.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, uma vez que o ponto cerne é, exatamente, a experiência vivida na monitoria, sendo esta um fator fundamental para melhor entendimento do aluno no tocante aos assuntos que fazem parte da disciplina. Para tanto, a comunicabilidade entre aluno e monitor é de suma importância para um feedback concreto no que tange à aprendizagem.

Resultados e Discussões

A disciplina em questão é a responsável pelo início do estudo da parte especial do Código Penal, trazendo, portanto, o preceito primário - descrição do tipo penal - e o preceito secundário - pena em abstrato para quem cometer o crime previsto - dos artigos 121 a 212, os quais, nomeadamente, referem-se aos crimes contra a vida até os crimes contra o sentimento religioso e o respeito aos mortos (Brasil, 1940), além de construir noções críticas interdisciplinares sobre a norma a partir do viés da criminologia, bem como, da política criminal.

Entretanto, embora tais crimes possam passar uma visão de fácil entendimento, todos, evidentemente, conversam com a parte geral do Direito Penal, que é apreendida durante os semestres anteriores, quando é ministrado teoria do crime e teoria da pena, o que pode dificultar a compreensão. A título de exemplificação, tem-se os casos em que pode haver a exclusão de ilicitude, como os crimes cometido por estado de necessidade e legítima defesa,

os quais não se confundem, pois, enquanto esta diz respeito à uma ação voltada para o bem jurídico do autor do injusto ataque, aquela é uma ação contra o bem jurídico de um terceiro (Bitencourt, 2022). Um outro exemplo que há ligação com a parte geral é o crime de aborto, tipificado entre os artigos 124 e 128, que é uma exceção à Teoria Monista (art. 29, CP), através do atrito existente nos artigos 124 e 126 (Greco, 2023).

Tais exemplos demonstram que a disciplina de Direito Penal III está inteiramente ligada aos tópicos que são discutidos em Direito Penal I e, por motivo de haver um lapso temporal entre os dois estudos e, também, pelo curto tempo de estudo que o aluno pode dispor, desemboca na dificuldade de entendimento dos crimes propriamente ditos.

Assim, por consequência de uma carência de memória de temas importantes, destaca-se o papel do monitor no auxílio ao estudo destes que, através de atividades de revisão e plantões de dúvidas, por meio do aplicativo WhatsApp e, também, em horários livres para os alunos, busca recapitular/revisar assuntos importantes para uma aprendizagem completa, analisando a dificuldade de cada um em particular.

Considerações Finais

Diante do cenário exposto, depreende-se, portanto, que, de fato, o monitor é fundamental para um desenvolvimento positivo do aluno, haja vista a necessidade de revisitar os assuntos já abordados, mas que têm ligação direta com o presente. Assim, torna-se importante o acompanhamento ativo da monitoria nas aulas, na busca de entender as dificuldades dos estudantes, bem como, a participação em reuniões com a docente orientadora, para traçar metas de estudos e planejar cronograma de aulas, fazendo, também, a intermediação de comunicação discente-docente.

Dessa forma, é possível observar que a presença do monitor é a concretização da busca por um maior proveito dos alunos para com a disciplina estudada, já que o trabalho em conjunto pode construir uma excelente base de ensino, a partir do esclarecimento de possíveis dúvidas sobre o conteúdo.

Referências

BITENCOURT, Cezar R. Tratado de direito penal: Parte geral - arts. 1º a 120 (vol. 1). São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

BRASIL. Decreto-lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. Código Penal. Rio de Janeiro, 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 24 de agosto de 2023.

GRECO, Rogério. Curso de Direito Penal: Artigos 121 a 212 do Código Penal. v.2. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023.

MONITORIA DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL

Erivan Ferreira da Cunha Júnior – Bolsista

André Luiz Cavalcanti Cabral – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (Lins; Leandro Fragoso, 2009).

Pela sua abrangência, constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo didático-pedagógico, ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área, despertar o interesse para a docência e a desenvolver suas aptidões e habilidades no campo do ensino (Assis et al., 2006).

Ademais, pode-se afirmar que a monitoria em uma disciplina na faculdade poderá proporcionar uma vivência única para o aluno, uma vez que permite sentir a sensação pela Docência, ou seja, permitindo-o em certos momentos verificar sua vocação de ministrar aula e lidar com as adversidades de cada instante de uma aula.

Nesse viés, vale ressaltar que essa disciplina de “Ética Geral e Profissional” representa muito para os discentes do curso de direito que queiram prestar a OAB e que almejam carreira na advocacia, visto que o principal intuito dessa disciplina é preparar os alunos para um maior êxito no exame da OAB e demonstrar como funciona um pouco da vida profissional de um Advogado (a), além de proporcionar aos discentes uma reflexão acerca da importância da ética em sociedade e nas profissões jurídicas.

Metodologia

Há de se destacar a Metodologia utilizada no decorrer do semestre, uma vez que permite aos próprios alunos realizar uma reflexão filosófica do conteúdo ministrado com a prática do exercício da advocacia na realidade e demais profissões, uma vez que há total necessidade da Ética em todas as áreas. Ademais, com aulas expositivas, com o devido material entregue a turma para o melhor acompanhamento da aula a qual estava sendo ministrada. Pois nada melhor que exercitar a mente a exposição e leitura do material entregue em sala.

Por fim, o “Projeto Ético”: mostrou-se interessante e eficaz para o desenvolvimento dos discentes, uma vez que foge da metodologia padrão de avaliação de aprendizagem. Uma vez que foi demonstrando em classe de aula uma maior participação dos alunos, pois ao se organizarem conseguem participar mais de aula.

Resultados e Discussões

Durante o período da monitoria, percebe-se que há uma melhora em algumas habilidades do aluno monitor, tais como comunicação, o método de ensino e a organização de horário, isso tem certa importância, pois no futuro pode ajudar na carreira do aluno tanto profissional como pessoal, vale destacar também o aperfeiçoamento dos discentes com a disciplina, uma vez que comparado ao começo do período até o final do período percebe-se um grande avanço na participação e na fluidez da aula, em que há boas discussões e explicações do conteúdo programado.

Essa experiência de docência, sem vínculo de docente, permite o aluno, monitor, a momentos gratificantes de ajudar os outros alunos de formas diferentes, que podem ser desde uma ajuda com o conteúdo, no qual alguns alunos ficam envergonhados em pedir essa ajuda ao professor ou até mesmo acham que estudando depois vão conseguir sanar essa dúvida, e o monitor pode ajudar até de forma psicológica, pois entende a situação do aluno monitorado.

Considerações Finais

A monitoria é de grande importância acadêmica, pois proporciona novos aprendizados aos alunos monitores e traz benefícios para os alunos monitorados. A monitoria na disciplina “Ética Geral e Profissional”, no semestre de 2022.2, teve sucesso no objetivo de capacitar o discente monitor a uma melhora na forma de ensinar, além de proporcionar momentos únicos ministrando aulas de uma disciplina de suma importância para a graduação.

Ademais, foi algo bem enriquecedor, seja de mais conhecimentos adquiridos, como na vivência acadêmica, uma vez que proporcionou maior contato com mais discentes que enxergam no Monitor como um “modelo” a ser seguido, desse modo, pode-se destacar que esse programa foi essencial para o melhor andamento da disciplina pelo alto grau de aprovação e uma forma de preparar os futuros profissionais na área da advocacia.

Desse modo, foi um período rico de aprendizagem, de tamanha felicidade em fazer parte dessa instituição chamada UFPB.

Referências

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Rev. Catussuba: Mossoró*, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

ASSIS, F. DE et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Rev.enferm. UERJ*, v. 14, n. 3, p. 391–397, 2006.

FERRAZ, L. V.; FERREIRA, L. M. C.; CARVALHO, S. S. G.; LINS, L. F.; PIRES, D. A. F. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: *JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE*, Recife, 2009.

MONITORIA E NOVAS PRÁTICAS METODOLÓGICAS COMO ALTERNATIVA À EFETIVAÇÃO DO ENSINO NO DIREITO: FILOSOFIA GERAL E JURÍDICA

Mateus Oliveira Burity – Bolsista

Natálie Cosme de Araújo – Voluntária

Rafaela Ramos de Fontes Oliveira – Voluntária

Karoline de Lucena Araújo – Orientadora

Eduardo Ramalho Rabenhorst – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Trata-se do projeto de monitoria orientado pelo professor Dr. Eduardo Rabenhorst, e que posteriormente foi assumido pela professora Dra. Karoline Araújo. A disciplina de Filosofia Geral e Jurídica consiste em um componente curricular ofertado durante o Curso de Bacharelado em Direito. Por possuir uma longa carga horária, bem como densidade de conteúdo, o componente propedêutico se subdivide em duas frentes, sendo essas a parte relacionada ao estudo da filosofia geral e outra direcionada à filosofia do direito, de forma que operam em complementariedade. Em função da concentração zetética, os discentes obtiveram suporte para proporcionar a máxima absorção dos conteúdos ministrados, por meio de um contato direto com os docentes e monitores.

Dentre os objetivos do projeto, a principal proposta desse se volta ao exercício prático da docência em sala de aula por parte da atuação dos monitores, fator que proporciona contato direto com o ensino superior, assim como a reflexão e elaboração de metodologias mais interativas. Nesse sentido, o aprofundamento no conteúdo programático se deu através do planejamento de aulas e trocas de experiências entre os monitores em relação às diferentes abordagens adotadas no ensino. A figura do docente orientador possuiu papel fundamental na mediação de interações e relacionamento com os discentes, como também foi responsável por atizar a curiosidade de aprendizagem em um campo do saber diversificado como a filosofia. Deste modo, os monitores prestam auxílio ao docente no desenvolvimento de aulas, por meio da seleção de textos, proposição e posterior correção de atividades e aplicação de avaliações em sala, sob supervisão do professor orientador.

Metodologia

A abordagem dos conteúdos programáticos ocorreu, no período 2022.2, através da seleção e discussão de textos filosóficos em sala de aula, de maneira que o estudo se alterna entre filosofia geral e filosofia do direito. No objetivo de aprimorar a compreensão, foram propostos uma série de exercícios com temáticas referentes aos textos trabalhados, nos quais os discentes elaboraram sínteses das principais ideias contidas nos materiais. Além disso, como parte da atuação dos monitores, foi elaborado um seminário sobre a temática da ética

aplicada, que teve por objetivo incitar o debate e discussão entre os discentes a partir de uma perspectiva crítica sobre fenômenos da atualidade. Nessa ótica, buscou-se trazer a tona a própria natureza do ato de educar: tornar o indivíduo um ser autônomo, capaz de discernir entre o bem e o mal como exercício da autonomia da vontade (KANT, 1996). Como parte do contato com os discentes, os monitores ficaram responsáveis pela leitura, avaliação e discussão de atividades com o docente orientador. Posteriormente, no período 2023.1, as aulas ministradas passaram a fazer uso de apresentações de slides, com disposição sistemática do conteúdo a partir da divisão em tópicos.

Resultados e Discussões

O estudo do Direito não se limita a somente gravar o ordenamento jurídico e fazer a aplicação positivista das normas, há a necessidade pungente de interpretação dos princípios que são a base do ordenamento. Todo processo jurídico apresenta características particulares que demandam do aplicador do direito a habilidade mental de fixar o sentido da norma e aplicá-la ao caso concreto por meio da interpretação normativa, que só é possível por meio dos ensinamentos filosóficos adquiridos e lapidados, sobretudo, durante o período acadêmico.

A monitoria em Filosofia Geral e Jurídica é a iniciação à docência e promove o estudo aprofundado e o resgate de conceitos e princípios fundamentais do Direito. A aplicação direta do Direito afasta o jurista de valores e conceitos que dão ensejo para diversas perspectivas acerca de um mesmo tema. Sendo assim, a filosofia retoma e expande os aspectos objetivos e subjetivos do processo, que são essenciais, haja vista que o Direito subjetivo pressupõe o conceito de pessoa e reconhece sua capacidade jurídica.

À face do exposto, a abordagem da disciplina consistiu na mescla de filosofia geral e filosofia jurídica, trazendo aos discentes reflexões e debates acerca de temáticas relevantes para formação acadêmica de cada um. Dessa forma, o método avaliativo teve por objetivo instigar o pensamento crítico dos alunos. Obras foram disponibilizadas ao longo do período e, ao final, os discentes realizaram curtas dissertações acerca dos temas dispostos.

Aos monitores coube o acompanhamento e assistência aos alunos durante todo o período, não só na disponibilizando de material e realizando a mediação entre a turma e o professor, mas, também, ministrando aulas com o intuito de reforçar assuntos tratados pelo docente anteriormente.

Considerações Finais

No âmbito da educação jurídica, a implementação de programas de monitoria desempenha um papel fundamental. Destaca-se a importância, os benefícios e os desafios que a iniciação à docência proporcionou. Diante de tantos benefícios, o de maior destaque certamente é que a monitoria, quando bem estruturada, é uma ferramenta essencial para o aprendizado dos alunos e o desenvolvimento dos monitores, sendo uma pedra angular da educação jurídica que merece atenção e investimento contínuos. É importante ressaltar também que as monitorias podem ser um espaço que contribua para o desenvolvimento sustentável, considerando que promovem educação e conscientização, o que demonstra potencial para que os estudantes deixem uma pegada ecológica positiva no mundo. É notório a importância de se considerar o meio ambiente em nossas análises, da mesma forma como preza o artigo

225 da Constituição Federal de 1988, que institui o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado.

Referências

BITTAR, Eduardo C. B.; ALMEIDA, Guilherme Assis de. Curso de Filosofia do Direito. São Paulo: Atlas, 2001.

BOBBIO, Norberto. O Positivismo Jurídico - Lições de Filosofia do Direito. Trad. Márcio Pugliesi et alli. São Paulo: Ícone Ed., 1995.

CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. 9ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

FLORIT, Luciano F.; SAMPAIO, Carlos Alberto C.; JR., Arlindo P. Ética socioambiental. São Paulo: Manole, 2019.

KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Trad Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep; 1996.

MONITORIA EM PROCESSO PENAL II: UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO

Luiz Eduardo Fernandes Pantaleão – Voluntário

Vinícius Bezerra Farias de Souza – Voluntário

Eduardo de Araújo Cavalcanti – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Processual Penal cativa e instiga os discentes do curso de Direito, uma vez que rege a aplicação da materialidade do Direito Penal, a última ratio do ordenamento jurídico, com o exercício do jus puniendi estatal.

A participação na monitoria dessa matéria, por si só, demonstra-se uma experiência enriquecedora, tanto pelo aprendizado mais profundo da disciplina, quanto pela iniciação na docência, o grande propósito dos programas de monitoria (LINS, 2009). Além disso, considerando a perspectiva dos discentes cursando a disciplina, ao longo da monitoria foi objetivada a promoção de uma experiência positiva para todos (VICENZI, 2016).

Os objetos gerais da disciplina foram: 1. Empreender o aprendizado de tópicos do Código de Processo Penal com vistas à aplicação. 2. Estudar os institutos processuais, principalmente aqueles sobre prisão e procedimentos. Ao longo do desenvolvimento da monitoria, com o auxílio do Professor Orientador, foi possível perceber que os objetivos principais pretendidos pelo projeto foram devidamente alcançados, visto que os monitores lograram uma atuação veemente nos seguintes objetivos específicos: a) suporte aos discentes; b) esclarecer dúvidas e elucidar conteúdos; c) estimular discussões doutrinárias e jurisprudenciais; d) sugerir e disponibilizar materiais base e complementar de estudo. Assim, os monitores, foram introduzidos à docência, fornecendo satisfatório apoio didático e operacional ao desenrolar da disciplina durante o período letivo 2023.1.

Metodologia

A monitoria foi pautada na pesquisa bibliográfica e documental, com foco em artigos científicos, em livros jurídicos e na jurisprudência. O Professor Orientador disponibilizou no “SIGAA” as principais informações sobre a disciplina. Nesse sentido, vale destacar que foi privilegiada uma didática dinâmica, em sintonia com as necessidades da formação jurídica moderna (NOVAES, 2018). Assim, se objetivou edificar o conhecimento transmitido aos discentes. As atividades desempenhadas também englobaram a produção de materiais de estudo e de revisão, dando destaque para as teses adotadas pelos Tribunais Superiores.

Através da análise de casos práticos se buscou promover a relação do conteúdo ministrado com do cotidiano jurídico, a fim de aproximar o aluno da realidade da prática processual penal, contribuindo para a futura atuação profissional.

Resultados e Discussões

Todas as atividades foram pensadas conjunta, ordenada e estrategicamente pelos monitores, Luiz Eduardo Fernandes Pantaleão e Vinícius Bezerra Farias de Souza, sob orientação do Professor Eduardo de Araújo Cavalcanti, tendo como base a experiência adquirida ao cursar a disciplina e o conhecimento acumulado ao longo do curso. Os objetivos principais foram propiciar e favorecer o aprendizado dos temas abordados em sala de aula, bem como fomentar o interesse dos discentes no conteúdo da disciplina.

A metodologia de acompanhamento individualizado foi empregada para que os monitores tirassem dúvidas dos alunos sobre o conteúdo da disciplina e planejassem atividades de fixação. Vale ressaltar que, tendo em vista o curto lapso transcorrido da data em que foi assumida a monitoria e a entrega de resultados, a análise decorre de uma prática pouco quantificada. Portanto, o principal resultado foi o desenvolvimento de habilidades no acompanhamento de conteúdo jurídico, conhecimento de análise de casos e preparação de materiais, visando consolidar as teorias aprendidas em sala de aula.

Considerações Finais

A monitoria é uma atividade enriquecedora para a formação universitária, pois permite aos estudantes do curso atuar no assessoramento do Professor Orientador, fornecendo suporte didático e operacional aos colegas de curso, complementando o conteúdo ministrado e desenvolvendo as atividades solicitadas.

Destarte, o plano de monitoria da disciplina de Direito Processual Penal II desenrolou-se de maneira exitosa e o projeto de monitoria fomentou do interesse dos monitores pelas peculiaridades da matéria. Por fim, o esforço empenhado para facilitar o processo de aprendizado proporcionou, tanto aos monitores, como aos alunos, conhecimentos e experiências únicas.

Referências

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf> . Acesso em: 09 de Setembro de 2023.

NOVAES, Jonys Couto de et al. A utilização da monitoria como ferramenta de educação e alteridade no curso de graduação em direito. SEMOC-Semana de Mobilização Científica Alteridade, Direitos Fundamentais e Educação, 2018.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257 . Acesso em: 09 de Setembro de 2023.

MONITORIA: UMA AÇÃO REFLEXIVA NA DISCIPLINA DE DIREITO PROCESSUAL CIVIL I

José Vinicius Pereira Marinho – Bolsista

Sophia Landgraf Malvezzi – Bolsista

Vivian Fontes Rocha – Voluntária

Fabio Bezerra dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Processual Civil I possui profundas raízes na consolidação dos conhecimentos dos discentes, visto que inicia sua introdução aos ritos procedimentais, à ordem e à relevância dentro do contexto jurisdicional. Conforme delineado nas aulas ministradas, as ações representam o primeiro contato da parcela estudantil com o instrumental jurídico junto aos órgãos judiciários, consolidando, portanto, o conhecimento jurídico crítico e aprimorado dos discentes durante todo o curso de bacharelado.

À medida que a habilidade de formular corretamente uma petição inicial, bem como a capacidade de apresentar uma defesa eficaz em um tribunal, representam uma competência fundamental para a efetiva garantia do direito a um processo justo.

Portanto, é imperativo dedicar uma atenção cuidadosa a essa matéria, especialmente considerando que os alunos que se destinam a essa disciplina exigem um tratamento especial. Isso se deve, em grande parte, à natureza cumulativa das disciplinas processuais, uma vez que, ao se requerer dos estudantes a aplicação prática dos procedimentos a casos concretos, também se exige um profundo entendimento dos direitos materiais subjacentes ao litígio judicial.

A tutoria, por outro lado, apesar de ser uma desafiadora tarefa de transposição de conteúdo, foi recebida com grande entusiasmo por parte dos estudantes, isto porque a disposição dos monitores em compartilhar conhecimento e auxiliar seus colegas de forma dedicada e empática gerou um ambiente de aprendizado colaborativo e motivador. O entusiasmo demonstrado pelos alunos evidencia o reconhecimento da importância da tutoria como uma ferramenta valiosa para a compreensão e assimilação.

Metodologia

A comunicação constitui o alicerce para estabelecer um relacionamento humanizado e acessível com os discentes que estão sendo iniciados no estudo das fases procedimentais. Nessa perspectiva, os monitores, desde o primeiro contato, disponibilizaram seus dados (nome, telefone e e-mail) com o propósito de manter um diálogo constante com os discentes, visando a esclarecimento de dúvidas e a prestação de orientações acerca das aulas, atividades e avaliações relacionadas à disciplina.

Posteriormente, a pedido do professor, foram criados grupos de comunicação no WhatsApp com intuito de manter a organização das atividades ao longo do semestre, o que se mostra essencial para o componente curricular sob análise, em virtude da necessidade de transmitir aos discentes que a matéria não se restringe meramente à exposição de conteúdo e avaliações de forma rígida. Isso se deve ao fato de que, ao término do semestre letivo, está prevista a realização de ações práticas na qual os alunos encenarão, de maneira fidedigna, uma audiência de instrução e julgamento relacionada à questão da alienação parental.

O método de aprendizagem em questão apresenta uma abordagem inovadora ao estabelecer conexões intrínsecas entre os três pilares fundamentais do ensino universitário, a saber: pesquisa, ensino e extensão. Isso ocorre devido à integral colaboração desses pilares na preparação e realização de uma encenação de audiência, envolvendo tanto a pesquisa de elementos essenciais, a orientação aos docentes, quanto a organização do evento propriamente dito. O propósito dessa colaboração é permitir que os alunos do semestre executem seus respectivos papéis de maneira adequada durante a audiência simulada.

Resultados e Discussões

Diante desse contexto, tornou-se patente a relevância do programa de monitoria como um instrumento facilitador da qualificação da experiência acadêmica dos discentes, com os monitores desempenhando um papel crucial como fonte de apoio. No âmbito das monitorias, o projeto tem se erigido como uma oportunidade singular de imersão na esfera do ensino, viabilizando uma compreensão prática de um dos três pilares basilares da instituição universitária, a saber: Pesquisa, Ensino e Extensão. Tal imersão concorre para enriquecer a vivência acadêmica, conferindo-lhe maior integralidade e profundidade.

Ação que vem revelando-se pela a importância da comunicação e da inovação pedagógica no ensino jurídico. A comunicação, quando bem estabelecida, cria uma base sólida para o relacionamento entre professores e alunos, promovendo uma atmosfera de acessibilidade e humanização. A disponibilização de dados de contato pelos monitores demonstra um compromisso real com o esclarecimento de dúvidas e a orientação dos discentes, o que é fundamental para um aprendizado eficaz.

A ênfase na metodologia ativa e no ciclo de ação-reflexão-ação promove um aprendizado mais participativo e crítico, capacitando os alunos a se tornarem agentes ativos na construção do conhecimento. A colaboração entre monitores e discentes, sem hierarquia, fomenta um ambiente de confiança e camaradagem, permitindo que todos desempenhem um papel mais significativo na absorção e transmissão do conteúdo.

Considerações Finais

Observou-se, portanto, que a abordagem pedagógica demonstra um compromisso real com a qualidade do ensino jurídico e a formação de profissionais mais preparados e engajados. Ela enfatiza não apenas o domínio do conhecimento, mas também a aplicação prática e a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade.

A monitoria demonstrou um impacto significativo na vida dos alunos, notadamente na redução expressiva da evasão de sala de aula, graças às práticas de aprendizagem horizontal implementadas. A interação próxima e colaborativa entre monitores e discentes promoveu

um ambiente mais envolvente e acolhedor, incentivando a permanência dos estudantes nas atividades acadêmicas.

A horizontalidade no processo de aprendizado, caracterizada pela troca de conhecimentos e experiências entre pares, impulsionou os alunos, tornando-os mais ativos e engajados na construção do próprio conhecimento.

Referências

Humberto Theodoro Jr.. Curso de Direito Processual Civil. . Forense. 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559642892>. Acessado em: 08 de setembro de 2023.

CUNHA, Maria Isabel da. Inovações pedagógicas e a reconfiguração de saberes no ensinar e no aprender na Universidade. VIII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais. Período de 16 a 18 de Setembro de 2004, Coimbra-Portugal.

BUENO, Cassio Scarpinella. A nova etapa da reforma do Código de Processo Civil. Volume II. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MACHADO, Antônio Alberto Machado. Ensino jurídico e mudança social. 2 ed., São Paulo: Expressão Popular, 2009.

MULTICULTURALISMO E HISTORICIDADE NA INTERFACE JURÍDICO-ANTROPOLÓGICA DO DIREITO: MONITORIA EM HISTÓRIA E ANTROPOLOGIA JURÍDICA

Gabriel S. Deus – Bolsista

Júlia R. Medeiros – Voluntária

Rafael F. C. Cunha – Voluntário

Giorggia P. L. e S. Abrante – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto é vinculado ao Programa de Monitoria da PRG e ao DDPr do CCJ - Campus I da UFPB, orientado pela docente da disciplina propedêutica História e Antropologia Jurídica, cuja carga horária e conteúdo programático são extensos, concentrando duas importantes áreas: História do Direito e Antropologia Jurídica. A inexperiência dos calouros e a complexidade dos assuntos abordados denotam a necessidade da oferta de um suporte favorável ao alcance dos objetivos perquiridos em quaisquer das etapas da graduação, quais sejam, a satisfatória conclusão do processo ensino-aprendizagem e aprovação. A monitoria, a partir da consecução dos objetivos propostos, de facultar aos monitores a experiência do exercício docente através da vivência das práticas pedagógicas próprias do magistério superior; de favorecer o aprimoramento do conhecimento adquirido, por meio da revisão dos conteúdos estudados e da preparação do material a ser trabalhado durante as aulas; e de estimular o alunado à participação no programa de monitoria ofertado pela UFPB, oportunizando a convivência e o acompanhamento do trabalho dos monitores; serve a estes fins. Destarte, justifica-se a disponibilização de um suporte ao docente durante o preparo e ministração de aulas, organização do material didático, elaboração e aplicação de exercícios e avaliações; outrossim, os monitores dão a devida assistência ao alunado, através do cumprimento dos plantões tira-dúvidas, da elaboração de material extra a ser disponibilizado e do acompanhamento prestado durante a execução das atividades propostas.

Metodologia

O projeto tem-se desenvolvido conforme método de abordagem hipotético-dedutivo e dialético; os conteúdos programáticos são trabalhados de forma a que ocorra um correto manejo da teoria do discurso, a tomada de uma postura reflexiva e a prática de aferição das premissas expostas, pelo confronto das hipóteses previamente formuladas e sua consequente informação ou confirmação, inclusive, pelo próprio corpo discente. As pesquisas são eminentemente teóricas e procedidas de modo indireto, seguindo-se um modelo pedagógico que torna o discente parte ativa do processo de aprendizagem. A coleta de dados e as avaliações retratam a prática da pesquisa ativa e a apresentação do conteúdo lecionado visando-se a construção de uma relação de bilateralidade entre o docente, seus monitores e os discentes, de molde a fomentar o necessário distanciamento do nefasto modelo da

chamada educação bancária. O cronograma de atividades se coaduna com as proposições do edital em vigor e prevê, entre outras ações: que o monitor assista às atividades síncronas e delas participe; auxilie na composição do referencial teórico que dá suporte à disciplina; ajude na seleção e confecção do material didático a ser utilizado; e participe da elaboração, aplicação e correção das atividades; o orientador, por sua vez, coordena o projeto de monitoria; orienta os monitores acerca das atividades a serem realizadas e os auxilia durante a execução, sendo todas estas tarefas desempenhadas conforme a carga horária previamente determinada - 12 h/aula semanais.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos traduzem o alcance dos objetivos propostos; a adequação da metodologia empregada à efetivação do processo de ensino-aprendizagem; o enriquecimento da experiência de sala de aula, favorecido pela interação promovida entre aluno, monitor e professor; e, por fim, o êxito alcançado na aquisição das habilidades e competências descritas no plano de curso. A proposta de ações é repassada aos monitores na primeira reunião, após a efetivação do processo seletivo e divulgação do resultado. O plano de atividades compreende a etapa de composição do referencial teórico a ser trabalhado pelos monitores, a definição das horas de leitura e fichamento desse material e daquelas destinadas à participação dos monitores nas atividades síncronas, ao plantão tira-dúvidas e à preparação de material didático, exercícios e avaliações, correções e elaboração de plano de aulas e um calendário referente àquelas que ministrarão, sob supervisão da orientadora. Outrossim, cada etapa é desenvolvida sob orientação da coordenadora e também é constantemente avaliada, através de reuniões mensais e da correção dos relatórios lançados no Sistema SIGAA, antes de sua concernente validação. Vale ressaltar a adequação feita ao plano de curso para cumprir com a temática do presente edital. Desta forma, o ensino de Antropologia Jurídica e História do Direito fez-se mediante o devido enfoque à construção da cultura jurídica e sociabilidade das populações originárias do país, demonstrando que tal construção, em considerável número de comunidades indígenas, se dá a partir de uma cosmovisão que não hierarquiza o natural e o humano, construindo uma relação de simbiose com o meio ambiente. A referida cosmovisão, saiu derrotada a partir do contato com o colonizador e se vê ainda ameaçada nos dias atuais, juntamente com a própria manutenção das populações indígenas e das reservas do tempo presente. Ademais, os monitores experimentam a execução de uma vasta proposta de trabalho que, ao final, rende os melhores frutos, tornando-os conscientes da relevância e complexidade da tarefa realizada e dos percalços enfrentados, despertando seu olhar para a importância da docência no ensino superior.

Considerações Finais

Fez-se necessária a abordagem contextualizada dos impactos causados por um sistema jurídico alienígena na cultura local e na relação de sustentabilidade estabelecida; os monitores trabalharam as distinções presentes na relação homem-natureza a partir da comparação entre as culturas jurídicas das populações indígenas e a lusitana do século XVI, promovendo a reflexão sobre a cosmovisão lusa e brasileira. O impacto gerado pelo debate travado, sob o prisma da sustentabilidade, despertou o interesse pela revisão historiográfica posta sobre a colonização do Brasil e acerca da responsabilidade ambiental dos povos nativos

brasileiros. A monitoria é um recurso acadêmico que promove a oxigenação do currículo acadêmico, constituindo um diferencial na formação do perfil humanista que se pretende edificar; portanto, a participação da comunidade acadêmica deve ser firmemente estimulada e certamente o ENID, através da divulgação do trabalho realizado, contribui para o alcance desse desiderato.

Referências

CABRAL, Diogo de Carvalho. Na presença da floresta: Mata Atlântica e história colonial. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

DAVID, René. Os grandes sistemas do direito contemporâneo. Trad. Hermínio A. Carvalho. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. ISBN: 8533615639.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013

GILISSEN, John; HESPANHA, Antonio Manuel; MALHEIROS, Manuel Luís Macaísta. Introdução histórica ao direito. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003. ISBN: 9723101939.

PAULINO, Gustavo Smizmaul; MACIEL, José Fábio Rodrigues. Antropologia jurídica. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. (Coleção Roteiros Jurídicos) ISBN: 9788502098473.

O ENSINO DO DIREITO PROCESSUAL PENAL A PARTIR DE UMA METODOLOGIA ATIVA, PARTICIPATIVA E CRÍTICA

José Jonas Mangueira da Silva – Bolsista

Lenilma Cristina Sena de Figueiredo Meirelles – Orientadora

Fábio Bezerra dos Santos – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A crise no ensino jurídico do Brasil é a preocupação de diversos teóricos e acadêmicos, mas também de toda a sociedade brasileira, uma vez que são esses estudantes que se tornarão futuros profissionais estritamente ligados à garantia de direitos e às mudanças jurídicas na sociedade. Logo, tal inquietação é responsável por inúmeros debates dentro e fora de sala de aula, na tentativa de se encontrar as fontes do problema e as soluções para elevar a qualidade do ensino.

Fabrizio Marchese (2006) aponta que a mercantilização do ensino, a falta de estrutura das instituições privadas e a péssima fiscalização governamental são apenas alguns dos problemas causadores da crise em questão.

De fato, o Censo da Educação Superior, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP (2021), mostra que, em 2021, 702.785 pessoas se matricularam no curso de Direito, que se estabeleceu como 2º colocado na lista de cursos superiores com maiores matrículas. Em contrapartida, no ano de 2022, a taxa de reprovação no XXXIV Exame da Ordem de Advogados do Brasil foi de 77,02%.

Assim, em igual conclusão alcançada por Marchese, entende-se que a metodologia de ensino e a estrutura curricular são importantes pontos a serem analisados para o entendimento da crise no ensino jurídico brasileiro e o alcance de sua solução.

Neste sentido, este trabalho pretende analisar a efetividade de uma metodologia ativa e crítica no ensino do Direito Processual Penal, para a construção de juristas comprometidos com a realidade social.

Metodologia

Para alcançar este objetivo, optou-se por uma pesquisa qualitativa que se divide em: (a) observação direta, que foi realizada durante as aulas; (b) revisão bibliográfica, utilizada neste trabalho e no planejamento das atividades.

Durante o período letivo 2022.2 da Universidade Federal da Paraíba, foram desenvolvidas atividades que trouxessem aos alunos uma participação ativa no processo de aprendizagem e uma ótica crítica ao processo penal.

O primeiro estágio do referido ano letivo foi nos moldes tradicionais de ensino, com aulas expositivas e uma atividade avaliativa com questões objetivas e dissertativas, sem consulta. Além disso, houve uma atividade extra, em que os alunos escolhiam um dos filmes sugeridos, assistia-o e o relacionava com os sistemas processuais penais.

O segundo estágio, por sua vez, as aulas foram ministradas trazendo questionamento aos alunos e, assim, abordando os temas referentes à estrutura curricular da disciplina. As atividades avaliativas desse estágio foram duas: a) um mapa mental manuscrito, feito individualmente; b) um trabalho em grupo, em que os alunos analisaram um tipo específico de prova, a partir de um caso prático.

Por fim, o terceiro estágio trouxe aulas com o protagonismo estudantil, onde os alunos eram divididos em grupos e pesquisavam as especificidades de cada tema exposto em sala. A atividade avaliativa do referido estágio se baseou na leitura, debate e análise crítica de dois textos importantes para o processo penal.

O semestre foi finalizado com uma gincana, de participação voluntária, que oportunizou aos estudantes revisarem os assuntos da disciplina de forma recreativa.

Resultados e Discussões

O processo penal é visto por diversos autores como sendo o principal termômetro democrático de um país. A partir dele é que podemos observar se os principais direitos dos cidadãos, como o da vida e o da liberdade, estão sendo respeitados e assegurados pelo Estado. Por causa dessa característica é que o processo penal, apesar de estar previsto por lei, é produzido e assegurado diariamente na prática dos profissionais que atuam nesta área.

Neste sentido, é de suma importância que tais profissionais usem sempre uma ótica crítica para analisar a realidade e, assim, possam garantir os direitos dos cidadãos e o devido processo legal para se chegar a uma conclusão justa e garantista em cada caso concreto.

Esta visão, ao ser fomentada desde a sala de aula, consegue se estabelecer na interpretação fática dos alunos e futuros operadores do direito. Pôde-se chegar a tal conclusão, a partir das experiências realizadas em sala de aula.

Nas relações, feitas pelos alunos, entre os filmes e os sistemas processuais penais, na atividade extra, houve um incentivo a observar as diferentes maneiras que tais sistemas podem se apresentar, seja em casos reais ou fictícios.

Por sua vez, o desenvolvimento de mapas mentais oportunizou aos estudantes revisarem os temas e, simultaneamente, criarem um produto dos seus estudos para revisões futuras. Tal atividade trouxe uma utilidade para a avaliação que transcende as quatro paredes da sala de aula. O mesmo ocorreu com a análise da prova referente a um caso concreto. Nesta atividade, os estudantes, em grupo, puderam estudar não só uma espécie de prova, como também entender a importância dela dentro daquele caso concreto trazido para a avaliação.

Todas as atividades realizadas durante o semestre letivo em questão foram planejadas a partir da perspectiva freiriana, que ensina que “é próprio da consciência crítica a sua integração com a realidade, enquanto que da ingênua o próprio é sua superposição à realidade” (FREIRE, 1967, p. 105). Dessa forma, tentou-se despertar nos estudantes uma

consciência crítica sobre o processo penal, para que suas ações também possam ocorrer de forma crítica, na sua atuação profissional (FREIRE, 1967).

Considerações Finais

Diante da crise no ensino jurídico brasileiro, urge a necessidade de pautar soluções aos problemas detectados ao longo do processo ensino aprendizagem. Uma das propostas feitas pela literatura acadêmica é a criação de metodologias de ensino que possibilitem aos estudantes uma participação ativa e crítica no processo de aprendizagem.

Neste sentido, buscou-se realizar atividades que pudessem contribuir na construção desta consciência crítica que influencia também a ação crítica no ambiente profissional jurídico. Observou-se uma autêntica adesão dos estudantes às metodologias adotadas.

Portanto, conclui-se que uma metodologia participativa, crítica e ativa aplicada nas sala de aula dos cursos de Direito do país podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino jurídico e para que o aprendizado de princípios tão caros ao processo penal possam transpor as paredes da sala de aula, chegando aos tribunais, escritórios e defensorias.

Referências

BRASIL. INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Censo da Educação Superior. Brasília: 2021. Disponível em: <https://acesse.one/VmqEk>. Acesso em: 09 ago. 2023.

FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. 148 p.

MARCHESE, Fabrizio. A crise do ensino jurídico no Brasil e as possíveis contribuições da educação geral. 2006. 263p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1602558>. Acesso em: 9 set. 2023.

O PAPEL DA MONITORIA NA APERFEIÇOAMENTO DA PRÁTICA JURÍDICA: INTEGRANDO O CONHECIMENTO TEÓRICO E A EXPERIÊNCIA NO CAMPO DO DIREITO

Rafael A. Aguiar – Bolsista

Maria Eduarda P. Fernandes – Voluntária

Walter de A. Junior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao longo dos anos, o curso de Direito vem se tornando cada vez mais disseminado por todo Brasil e, conseqüentemente, surgem debates sobre a qualidade do ensino proposto pelas novas faculdades. Ainda sob os efeitos remanescentes da pandemia e do ensino remoto, até mesmo os discentes das faculdades mais renomadas do país experimentaram uma queda de produção durante o curso, o que enseja, no dia de hoje, formações deficitárias.

Em razão das circunstâncias propostas, pode-se analisar em concreto os efeitos da dificuldade dos alunos a partir da alta taxa de reprovação no Exame da Ordem dos Advogados do Brasil. Conforme as estatísticas do Conselho Federal da OAB - CFOAB, no 38º Exame da Ordem Unificado, quase 80% dos alunos não conseguiram êxito na primeira fase do exame. Todavia, em contrapartida aos números sobrepostos, a Universidade Federal da Paraíba - UFPB é reconhecida pelo alto índice de aprovação no exame.

Além da qualidade do corpo docente e da capacidade dos alunos, um importante fator contributivo para o êxito é que a UFPB preza pelo desenvolvimento de um trabalho acadêmico que une a teoria e o exercício do direito, sendo as disciplinas de prática jurídica os verdadeiros pilares desse fenômeno. Nessa perspectiva, a disciplina de Prática Jurídica I, por muitas vezes, é o primeiro contato de muitos estudantes com a prática forense.

Dessa maneira, é com o objetivo primordial de preparar o discente, tanto para a vida acadêmica, quanto para o mercado de trabalho - começando pela prova da Ordem Dos Advogados do Brasil -, que a disciplina e o projeto de monitoria de Prática Jurídica I são desenvolvidos.

Metodologia

O presente resumo expandido demonstra a experiência desenvolvida no Projeto de Monitoria da disciplina de Prática Jurídica I, referente aos períodos letivos de 2022.2 e de 2023.1. Esta iniciativa envolveu uma abordagem qualitativa, que alia a pesquisa documental e relato de vivência para documentar as atividades pedagógicas destinadas a aprimorar o ensino desta disciplina fundamental na formação do bacharel em direito.

A fim de aproximar os discentes do conteúdo teórico-prático da disciplina, além de auxiliá-los na criação e na assimilação dos conhecimentos jurídicos através da redação de peças

jurídicas, houve a utilização de metodologia ativa que permitiu o desenvolvimento das habilidades e das competências dos estudantes no campo da disciplina mencionada.

Como meio de construir um suporte acadêmico eficaz aos alunos, foram utilizadas técnicas pedagógicas que viabilizaram a resolução de casos concretos, a simulação de situações reais, a dinamização do debate em grupo e o aproveitamento de recursos tecnológicos, como WhatsApp e Google Meet. Através dessas plataformas, foi possível estabelecer uma comunicação ágil e eficiente entre os alunos e os monitores, esclarecendo dúvidas e disponibilizando materiais relacionados aos tópicos abordados.

Resultados e Discussões

A partir do exposto, em consonância com os objetivos gerais apresentados pelo Projeto de Ensino “Uma Ação Reflexiva no Ensino Jurídico”, o propósito central deste Projeto de Monitoria foi promover a consolidação dos fundamentos teóricos do direito, além de uma imersão prática no dia a dia da profissão jurídica. Para a materialização dessa finalidade, os monitores desempenharam papel essencial, trabalhando em estreita colaboração com o professor orientador para apoiar os alunos sob sua supervisão, seja através dos canais de comunicação virtual, seja por meio de plantões de dúvidas e aulas complementares.

Dessa forma, foi possível que os monitores sanassem as respectivas dúvidas dos discentes, esclarecessem conceitos e prestassem orientações acerca do conteúdo abordado em sala de aula ou das atividades correlatas à disciplina que eram semanalmente disponibilizadas.

Com a utilização das metodologias ativas de ensino, que estimularam a participação ativa e reflexiva dos alunos e possibilitam a aplicação do eixo ação-reflexão-ação, houve o aprimoramento na dinâmica e na participação nas aulas, bem como uma maior facilidade na assimilação e aplicação dos conteúdos apresentados.

Além disso, essas estratégias permitiram aos discentes aprimorar habilidades cruciais para a prática jurídica, como a argumentação persuasiva, a análise crítica, a comunicação eficiente e a tomada de decisões estratégicas, além de estimular o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e autônoma em relação ao processo de aprendizagem.

Esses benefícios não apenas enriqueceram a jornada acadêmica dos estudantes, mas também os prepararam melhor para atividades extracurriculares, como estágios.

Adicionalmente, o projeto desempenhou um papel fundamental na ampliação do conhecimento prático dos próprios monitores sobre tópicos relacionados à prática jurídica, proporcionando uma compreensão mais profunda da elaboração das peças profissionais.

Considerações Finais

Os estudantes monitorados tiveram acesso aos elementos essenciais para a prática forense, com foco nas peças jurídicas fundamentais ao desenvolvimento da atividade advocatícia. Assim, o projeto atual atingiu seus objetivos e proporcionou uma valiosa contribuição tanto para os alunos quanto para o professor, oferecendo uma experiência enriquecedora para os monitores. Com a utilização das tecnologias e do constante apoio dos monitores aos alunos, foi possível a criação de um ambiente de ensino mais moderno e dinâmico, alinhado com as demandas da vida profissional e acadêmica contemporâneas.

Referências

CUNHA, Leonardo Carneiro da et al (autor). Curso de direito processual civil:execução. 8. ed. rev., atual e ampl. Salvador: JusPodivm, 2018.

Desempenho nacional por instituição de ensino. Exame de ordem. Disponível em: <https://examedeordem.oab.org.br/DadosEstatisticos>. Acesso em: 11 de setembro de 2023.

DIDIER JR., Fredie. Curso de Direito Processual Civil - Volume 1. Introdução ao Direito Processual Civil, Parte Geral e Processo de Conhecimento. São Paulo: Ed.JusPodivm, 2023.

MITIDIERO, et al. Código de processo civil comentado [livro eletrônico] / Luiz Guilherme Marinoni, Sérgio Cruz Arenhart, Daniel Mitidiero. -- 7. ed. -- São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2021.

NEVES, Daniel Amorim Assumpção. Manual de direito processual civil - Volume único. 13. ed. Salvador: Ed. JusPodivm, 2021.

O PAPEL DO MONITOR NA PRÁTICA DA DOCÊNCIA QUE ULTRAPASSA AS QUATRO PAREDES DA SALA DE AULA

Natália C. S. Andrade – Voluntária

Lorena M. Freitas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 assegura em seu art. 207 que as universidades deverão obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tais elementos formam o tripé das universidades e são a base para que seja alcançado um ensino eficiente. Através da monitoria é possível que o discente se aproxime da prática da docência/ensino através da exposição de temas pertinentes à disciplina, bem como através de sua atuação fora da sala de aula, com o apoio aos discentes por meio de grupos criados nas redes sociais e dos canais de comunicação oficiais, como o SIGAA. A disciplina de Direito Internacional Privado, na lição de Dolinger e Tiburcio (2020), abrange: nacionalidade; condição jurídica do estrangeiro, conflito das leis e o conflito de jurisdições. Durante a monitoria da disciplina de Direito Internacional Privado, além da exposição de temas extremamente relevantes, como por exemplo asilo, refúgio, extradição e expulsão do estrangeiro, a monitoria buscou ir além das quatro paredes da sala de aula, formando uma ponte de contato entre o docente responsável e os alunos, além do apoio para a realização de trabalhos, avaliações da disciplina e fomentou uma ferramenta de ensino/aprendizagem fora do espaço físico da universidade. Nesse sentido, o presente resumo possui como principal objetivo avaliar e demonstrar a importância da participação do monitor em atividades fora da sala de aula, além da relevância de canais de comunicação, como o WhatsApp, para o desenvolvimento de tais atividades.

Metodologia

Para atingir o objetivo de melhor aproveitamento da disciplina foi criado um grupo no WhatsApp com todos os alunos matriculados na disciplina a fim de facilitar a comunicação, tendo em vista a rapidez que as mensagens são trocadas no aplicativo e a facilidade que todos os discentes possuem em atualizar rapidamente suas mensagens. Para avaliar a importância dos mecanismos usados na monitoria fora do espaço físico da universidade e das quatro paredes da sala de aula e sua contribuição para o desenvolvimento da disciplina ao longo dos semestres letivos de 2022.2 e 2023.1, foi realizada uma pesquisa através do Google Forms que contou com a participação de 22 alunos em que foi constatada a relevância da participação do monitor além da sala de aula.

Resultados e Discussões

Inicialmente, os estudantes avaliaram a importância do monitor ao longo do semestre letivo (Imagem 1 - Gráfico 1). Nesse sentido, 100% dos alunos questionados responderam

afirmativamente, considerando a participação do monitor necessária. No segundo quesito, os discentes foram questionados sobre a relevância da participação do monitor além da sala de aula, com a disponibilização de materiais, auxílio na realização de trabalhos, atividades e avaliações (Imagem 2 - Gráfico 2). Assim, também a totalidade dos estudantes afirmaram ser relevante a participação do monitor fora das quatro paredes da sala de aula.

Por último, foram indagados acerca da necessidade ou não de grupos com a presença do monitor (Imagem 3 - Gráfico 3) e 72,7% dos alunos afirmaram ser necessário, enquanto 27,3% concluíram não ser necessário. Portanto, somente 6 estudantes consideram que não é necessário criar grupos no WhatsApp com o monitor, ao passo que a maioria, 16 estudantes, consideram que é necessário.

Considerações Finais

Portanto, podemos concluir que o trabalho desenvolvido na monitoria da disciplina de Direito Internacional Privado além da sala de aula trouxe um resultado positivo para o aprendizado dos alunos, que, em sua maioria se manifestaram positivamente em relação à importância do grupo e em sua totalidade acerca da atuação do monitor fora da sala de aula. Os mecanismos de ensino e cooperação entre o monitor e os demais discentes se mostraram extremamente relevantes no decorrer dos semestres letivos, também em razão da presença de alunos de outros centros cursando a disciplina, o que facilitou a interação com os demais colegas de classe, bem como possibilitou a comunicação mais eficiente.

Além disso, o grupo foi um excelente canal de comunicação com a turma para a explicação de trabalhos, avaliações, discussão sobre temas relevantes e, ainda, envio de material pertinente aos assuntos discutidos tanto pela docente quanto pela monitora.

Referências

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 5 de outubro de 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 de set. de 2023.

DOLINGER, Jacob. Direito Internacional Privado / Jacob Dolinger, Carmem Tiburcio. 15 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020.

VALLADÃO, Haroldo. Direito Internacional Privado. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1980.

OS DESAFIOS DA MONITORIA DE DIREITO EMPRESARIAL I DIANTE DA OBSOLESCÊNCIA DO PLANO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE DIREITO DA UFPB

Letícia A. G. Magalhães – Bolsista
Lucas T. B. G. Silveira – Voluntário
Matheus L. Freitas – Voluntário
Marília M. R. Vilhena – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A atividade empresarial representa a força motriz da economia do país. Diante disso, o conhecimento das regras jurídicas aplicáveis à atividade empresarial é, portanto, um requisito indispensável para o sucesso dessa atividade.⁴ É nesse cenário que a monitoria da disciplina de Direito Empresarial I faz-se fulcral, não somente na orientação dos monitorados em desenvolver novas práticas e perspectivas ao ensino da disciplina, porém, também, no apoio aos discentes que a pouco iniciaram a odisseia de estudos em uma disciplina que leciona por muitas vezes uma temática distante de seu cotidiano.

Metodologia

A metodologia utilizada na monitoria de Empresarial I consistiu em três etapas principais: a) a ajuda ao aluno com revisões e material de apoio; b) a avaliação da ajuda através da correção de provas pelos monitores; e c) a compreensão do feedback de aprendizagem na qualidade das avaliações. Na primeira etapa, os monitores auxiliaram os alunos com revisões dos conteúdos abordados na disciplina, tais como os conceitos básicos de direito empresarial, as formas de constituição e dissolução de sociedades, os direitos e deveres dos sócios, entre outros. Além disso, os monitores disponibilizaram material de apoio, como resumos, exercícios e casos práticos, para que os alunos pudessem aprofundar seus conhecimentos e tirar suas dúvidas. Na segunda etapa, os monitores auxiliaram o professor na correção das provas dos alunos de forma conjunta, verificando os acertos e erros, as dificuldades e facilidades, e os pontos que precisam ser reforçados ou revisados. Os monitores também deram feedbacks individuais aos alunos, orientando-os sobre como melhorar seu desempenho e sua compreensão dos temas estudados. Na terceira etapa, os monitores analisaram o feedback de aprendizagem na qualidade das avaliações, comparando os resultados obtidos e respostas dadas pelos alunos com o material fornecido e apoio dado. Além disso, observou-se as mudanças no interesse, na participação e na motivação dos alunos em relação à disciplina após o começo da monitoria.

Resultados e Discussões

A disciplina de Direito Empresarial 1 é um desafio para os alunos do 3o período do curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB. Antes de tudo, há uma dificuldade global com

a disciplina entre os alunos de Direito do país. Isso se torna evidente pelos números de aprovação e desempenho na área empresarial no Exame da Ordem. Segundo o estudo “Exame da Ordem em Números”, feito pelo Conselho Federal da OAB e pela Fundação Getúlio Vargas, com última publicação em 2020, a disciplina de Direito Empresarial é a que tem o pior resultado, com apenas 11,8% de aprovação.⁵ Além disso, é a que menos atrai os candidatos, que preferem outras áreas do Direito. Ademais, diferentemente dos 10 cursos de Direito mais bem avaliados pelo Ranking de cursos de graduação da Folha de São Paulo, a UFPB não oferece nenhuma matéria de Direito Civil antes de Direito Empresarial 1. Essa é uma grande dificuldade, pois o Direito Civil é a base para o entendimento do Direito Empresarial. Nessa lógica, dos 10 cursos mais bem avaliados, apenas três recomendam a disciplina de Direito Empresarial para o 3 período – USP, UFRGS e PUC de São Paulo. Mesmo assim, estes organizam uma preparação prévia em Direito Civil ou em Fundamentos e Princípios do Direito Empresarial. Por outro lado, os demais cursos oferecem a disciplina de Direito Empresarial 1 em períodos posteriores, variando entre o 4o e o 6o semestre. Diante disso, a monitoria em Direito Empresarial 1 é uma necessidade para os alunos da UFPB, pois eles precisam de um apoio extra para acompanhar o conteúdo da disciplina e superar as dificuldades que ela apresenta. Tendo isso em mente, é perceptível que a monitoria não só é necessária no atual contexto, mas também que proporcionou um espaço de sustentação e apoio capaz de contribuir na melhoria da qualidade do ensino. Além disso, apresentação de casos práticos e situações com substrato na realidade. Tal prática se refletiu no bom desempenho dos monitorandos. Isso é comprovado pela alta média avaliativa da turma, com base na primeira unidade do curso, com taxa de 87,5% das notas sendo acima da nota 7, média adotada pela UFPB.

Considerações Finais

O conteúdo ministrado em sala de aula não pode ser considerado apenas algo intrínseco à matéria de Direito Empresarial I. Dentre as matérias de direito privado, a disciplina de Direito Empresarial encontra-se muito menos consonante com a realidade dos discentes que a de Direito Civil. Ademais, a própria ementa do Curso de Direito da UFPB reflete o pensamento de um curso com amarras feitas no século pretérito, de modo que as disciplinas são distribuídas como se o curso ainda fosse anual. Assim, observa-se que durante o primeiro ano de curso, os alunos não possuem sequer contato com alguma disciplina de Direito Privado, o que ocasiona a problemática da aversão e difícil assimilação da disciplina supracitada. O projeto de Monitoria permite aos discentes a possibilidade de reformular o olhar comumente dado à disciplina, por meio de novas formas de assimilar o conteúdo e fazendo uma aproximação com a realidade dos discentes, despertando, ainda, nos monitorandos a centelha da docência.

Referências

MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. - 14o ed. São Paulo: Atlas, 2020

EXAME DE ORDEM EM NÚMEROS. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://examedeorde.oab.org.br/pdf/exame-de-ordem-em-numeros-IV.pdf>>. Acesso em: 11 set. 2023.

Direito - Ranking de Cursos - RUF 2019 | Folha. Disponível em: <<https://ruf.folha.uol.com.br/2019/ranking-de-cursos/direito/>>.

PENSO ONDE PISO: DO INDIVIDUAL AO COLETIVO - EXPERIÊNCIAS DAS MONITORIAS DE DIREITOS HUMANOS E DIREITO DE GRUPOS SOCIALMENTE VULNERÁVEIS AO PENSAR AS VIVÊNCIAS ESTUDANTIS

Mauren K. S. Santos – Bolsista
Maykon C. Serrão – Voluntário
Ludmila C. Correia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho discute a experiência pedagógica da monitoria nos semestres letivos 2022.2 e 2023.1, nas disciplinas Direitos Humanos e Direito de Grupos Socialmente Vulneráveis do Departamento de Ciências Jurídicas - UFPB, ministrada pela professora Ludmila Cerqueira Correia.

A monitoria utiliza a análise e crítica individuais dos discentes para levá-los a perceber como isso influencia as práticas coletivas, partindo do pressuposto de que os direitos humanos “são processos; ou seja, o resultado sempre provisório das lutas que os seres humanos colocam em prática para ter acesso aos bens necessários para a vida.” (Flores, 2009, p. 28). Assim, os discentes percebem a relação desses processos de luta com as suas vidas pessoais e, a partir disso, notam a importância de um conhecimento construído em coletividade.

Acreditando que os saberes não estão desconexos entre si, objetiva mostrar os diálogos entre as outras disciplinas do curso e as lecionadas nesta monitoria, além de associar os aprendizados entre Direitos Humanos e Direito de Grupos Socialmente Vulneráveis. Para tanto, utiliza leituras críticas, rodas de debate, produção de diário de vivências e diálogo com grupos vulnerabilizados.

Intenta-se que este resumo aprofunde a importância do diálogo entre os diversos espaços de lutas e conquistas de direitos humanos, evidenciando o comprometimento da experiência de monitoria para proporcionar e facilitar o debate crítico que deve ser construído em sala de aula, visando que, ao final do projeto de monitoria, os discentes consigam identificar, em suas realidades, os processos de luta destacados por estudiosos da área de Direitos Humanos.

Metodologia

Baseado na interseccionalidade, parte de análises teóricas e práticas para debater com os discentes aspectos de direitos humanos, sua história e os impactos sociais e normativos de suas conquistas, visando as participações dos grupos vulnerabilizados neste processo e as implicações trazidas.

A abordagem teórica adota materiais de leitura complementar às aulas, vídeos, podcasts e filmes. Essas leituras decorrem de uma perspectiva decolonial, para que os discentes tenham acesso a processos de luta por direitos humanos que não se centralizam no contexto europeu, atentando-se ao que traz a autora nigeriana Chimamanda Adichie (2009), ao abordar que a história única cria estereótipos, o que implica que, mesmo não sendo mentira, acabam sendo incompletos.

Desvencilhando-nos dos perigos de uma história única (Adichie, 2009), elabora-se uma atividade avaliativa que permita aos discentes relatarem suas experiências sobre temas discutidos em aula, estimulando sua autonomia para desenvolver um conhecimento científico e crítico. Dessa forma, são orientados a elaborar um diário que relacione os aprendizados da matéria com as violações de direitos humanos que identificam em seu cotidiano, além de associar tais violações à importância dos movimentos sociais na defesa desses direitos.

Busca-se facilitar o diálogo com grupos, movimentos e organizações sociais para que os alunos possam conhecer e reconhecer, na prática, a atuação do sujeito coletivo de direito (Sousa Junior, 2008). Nesse sentido, propicia-se o encontro dos discentes com representantes de movimentos sociais da Paraíba, assim como a realização de visita ao Centro de Defesa dos Direitos Humanos Dom Oscar Romero.

Resultados e Discussões

Identificar os processos de luta por direitos humanos em suas experiências pessoais proporcionou que os discentes desenvolvessem uma análise crítica que oportuniza o reconhecimento da importância do envolvimento dos indivíduos na luta coletiva.

Os processos de luta por direitos humanos partem daqueles que sofrem as violações diariamente. Primeiro, no reconhecimento de si como sujeito vulnerabilizado e, depois, na identificação com seus semelhantes; logo, nas análises feitas pelos discentes, eles conseguiram destacar como o direito ou a falta dele impactam suas vidas e de seus familiares, fazendo emergir reflexões críticas, que ajudam a associar o conteúdo programático com a realidade.

Nota-se que o conhecimento se constrói no movimento das relações sociais, tendo a universidade um papel importante na promoção de um aprendizado político-pedagógico que esteja vinculado às questões reais com as quais os discentes do curso de Direito irão se deparar durante e após a sua formação.

Destaca-se que não havia a necessidade de a escrita estar em conformidade com a norma culta, logo poderia ser redigida à maneira que o discente conseguisse se expressar, seja em forma de poesia, prosa, conto, da maneira que preferisse, entendendo que a Universidade tem o papel de trazer à tona as diversas formas de inteligência e não unicamente a “tradicional”, difundida nos estudos teóricos coloniais.

Por outro lado, o contato direto com as organizações e movimentos sociais possibilitou que os alunos identificassem que o direito, muito mais que apenas um conjunto de regras normativas, é formado por ações constituídas na base da sociedade, em comunidade, em coletivo. O direito não surge dentro de salas ocupadas por indivíduos que não representam a maior parte da sociedade, mas surge onde há sujeitos dispostos a identificar no outro o diálogo que Paulo Freire evidencia em seu livro *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 1987, p. 52): “Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um pólo no outro é consequência óbvia.”

Considerações Finais

O projeto de monitoria nas disciplinas mencionadas encontra-se alinhado com a construção de um conhecimento político-pedagógico que se baseia na capacidade dos discentes de desenvolver um conhecimento crítico, intimamente conectado à realidade prática.

Dessa maneira, a interação entre docente, discentes e monitores desempenha um papel fundamental nesse processo de aprendizado. Todos possuem formas de contribuir para o enriquecimento desse processo, sem que haja sobreposição de um saber sobre o outro. O propósito dessa modalidade de monitoria, que está sendo plenamente alcançado, é proporcionar um aprendizado crítico e emancipatório que promova uma formação ética e cidadã, visando assegurar os direitos humanos de grupos vulnerabilizados.

As atividades descritas atendem, ainda, a necessidade de curricularização da extensão pois, ao conhecerem as lutas dos movimentos sociais, discentes e monitores podem contribuir para ações extensionistas no âmbito das atividades de ensino.

Referências

ADICHIE, C. N. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

FLORES, J. H. Direitos Humanos, Interculturalidade e Racionalidade de Resistência: Estudos Jurídicos e Políticos. Sequência, Florianópolis, v. 23, n. 44, p. 9-29, 2002. Semestral.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SOUSA JUNIOR, J. G. Direito como liberdade: o Direito achado na rua: experiências populares emancipatórias de criação do Direito. 2008a. 338 f. Tese (Doutorado em Direito, Estado e Constituição) – Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília.

QUANDO O PROCESSO PENAL NÃO SE BASTA!

Marília Araújo Guedes – Bolsista

Matheus Henrique Bezerra Ferreira – Voluntário

Lenilma Cristina Sena de Figueiredo Meirelles – Orientadora

Fábio Bezerra dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo penal é um pilar fundamental em qualquer sistema jurídico que busca garantir a justiça e a equidade. Sua importância transcende a mera aplicação da lei; ele serve como um mecanismo crucial para a proteção dos direitos fundamentais dos indivíduos, a manutenção do Estado de Direito e o funcionamento adequado da sociedade como um todo. No entanto, a complexidade das ciências jurídicas e sociais muitas vezes desafia nossa capacidade de compreender plenamente os principais problemas que cercam o Processo Penal.

Nesse sentido, o ensino tradicional através de códigos e doutrinas se mostrou insuficiente, dada a necessidade de transmitir da forma mais palpável os objetivos dessa disciplina. Nas palavras do jurista Nereu José Giacomolli: “Vários anos de fragmentação, de instrumental meramente expositivo e de ausência de uma tecitura dos vários ramos do direito e do conhecimento afastaram a necessária ligação das partes, evidenciando a árdua tarefa de compreender e situar o fenômeno processual na sociedade e no mundo jurídico”.

Dessa forma, na busca por superar os desafios do ensino tradicional do processo penal, faz-se necessário recorrer a outros ramos, tais como literatura e cinema, propondo uma interdisciplinaridade capaz de conectar o aluno ao conteúdo.

Assim, os objetivos do programa de monitoria foram de estimular a curiosidade do corpo estudantil, bem como de aguçar os seus sentidos críticos, de modo a auxiliar no seu processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

No primeiro momento, com o contato inicial com os alunos, os monitores buscaram suprir as necessidades mais evidentes, recorrendo assim as formas tradicionais de ensino, tais como aulas de revisão e a disponibilidade para sanar quaisquer outras dúvidas que porventura não tenham sido supridas nas aulas.

Porém, ao longo do período, com o objetivo propiciar uma abordagem que pudesse impactar e conectar de outros modos os alunos com a disciplina, foram desenvolvidas outras atividades, dessa vez se utilizando de ramos distintos. Nesse sentido, no campo literário, foram estudadas e discutidas as obras “As misérias do Processo Penal” de Francesco Carnelutti e “Guia do processo penal conforme a teoria dos jogos” de Alexandre Moraes da Rosa.

Ambas as obras estimulam o senso crítico dos alunos, de modo que possam perceber o direito processual penal para além das normas jurídicas, entendendo a realidade da prática jurídica, os objetivos e, principalmente, os desafios inerentes a disciplina. Para complementar a atividade foi proposto um debate entre a turma e a professora, oportunidade na qual ficou evidente a participação e o aprendizado do corpo discente.

Além disso, ainda tendo como norte a busca pela interdisciplinaridade, foram passadas as obras “A essência da Constituição” de Fernando Lassalle e a “Força Normativa de Constituição” de Konrad Hesse. Dessa vez o objetivo foi conectar o processo penal com a principal norma do ordenamento jurídico, a Constituição Federal. E, por fim, no campo do cinema, foi visto e discutido o filme “12 homens e uma sentença”.

Resultados e Discussões

No contexto acadêmico, torna-se imperativo afastar-se de uma abordagem conceitual do ensino e direcionar o foco para a análise da aplicabilidade desses conceitos no cenário prático, bem como para a exploração das interseções disciplinares que essas definições podem apresentar. Desse modo, consoante Sergio Leandro Carmo Dobarro e André Villaverde de Araujo: Ao estimular as reflexões, a universidade pode servir como base para composições que promovam as melhorias imprescindíveis à sociedade, para uma nova sociedade mais solidária, mais humanizante, girada para as demandas regionais e locais. Aos docentes em Direito, é imprescindível atualização constante, para além da letra fria da lei, dando atenção a temas como filosofia do direito, ética e, assim, expandindo o olhar mais sensível no bom emprego da justiça, acendendo um profissional com capacidade crítica, capaz de interpretar os fatos e lidar com a incerteza que permeia o futuro da sociedade como um todo. (DOBARRO, ARAÚJO, 2016, p. 10).

Nesse sentido, um dos principais desafios do ensino do Direito é envolver as alunas e alunos não só no aprendizado técnico, mas na reflexão sobre os problemas sociais, proporcionando instrumental teórico e analítico para o desenvolvimento de um raciocínio jurídico apurado, que envolva sensibilidade, reflexão e criatividade (CAMPILONGO, 2022).

Sendo este o objetivo da monitoria, foi necessário promover mudanças na metodologia de ensino, neste processo de construção, os alunos tiveram a oportunidade de observar como o Processo Penal se manifesta na prática forense e como a disciplina está interligada com novos meios, como livros e filmes.

Como resultado dessa forma distinta de abordar a matéria, os alunos se mostraram mais abertos ao diálogo, mais participativos e também com o senso crítico mais aguçado, enxergando o processo penal para além das normas contidas no Código de Processo Penal, compreendendo a real essência da disciplina em comunhão com o mundo que a cerca, em especial com os elementos sensíveis da arte literária e cinematográfica.

Considerações Finais

Ante o exposto, considera-se que o resultado final foi exitoso. Isso se deve ao fato de que, por meio da utilização de abordagens pedagógicas que fogem do tradicional, os alunos foram capazes de participar ativamente da disciplina, expressando suas opiniões e contribuindo para a construção do conhecimento. A partir dessa abordagem os discentes puderam compreender que embora o processo penal não se basta, ele pode ser suficiente se conjugado com os diversos outros ramos das ciências e do próprio direito.

Referências

CAMPILONGO, Celso Fernandes. Os desafios do ensino jurídico às vésperas do bicentenário da Independência do Brasil. *Direito USP*. Disponível em: <https://direito.usp.br/noticia/46c274fc9160-os-desafios-do-ensino-juridico-as-vesperas-dobicentenario-da-independencia-do-brasil>. Acesso em 11 de set de 2023.

DOBARRO, Sergio Leandro Carmo. ARAÚJO, Andre Villaverde de. A arte cinematográfica como instrumento didático na educação jurídica em face a obra Nelson Mandela: Longo caminho para liberdade. Conpedi Curitiba.

GIACOMOLLI, Nereu José. Pensar, aprender e transmitir Direito Processual Penal. JusBrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/pensar-aprender-e-transmitirdireito-processual-penal/188586888>. Acesso em 11 de set de 2023.

REFLEXÕES NA MONITORIA DE DIREITO EMPRESARIAL 2022.2 E 2023.1: METODOLOGIAS DE ENSINO PARA O APRENDIZADO FACILITADO DO DIREITO EMPRESARIAL II

João Pedro L. E. da Silva – Bolsista
Nathália Cristina S. Avelino – Voluntária
Caio Victor N. C. Marques – Orientador

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

No curso de Direito do Departamento de Ciências Jurídicas (DCJ) a disciplina de Direito Empresarial II é ofertada nos períodos iniciais, de modo que a maioria dos estudantes ingressantes, ao se depararem com a matéria, acabam enfrentando dificuldade para assimilar os conteúdos que entornam o referido componente curricular.

O enfoque da disciplina é o ensino do direito falimentar e recuperacional, adentrando, ainda, no ensino do direito cambial. Dessa forma, considerando que se tratam de temas atuais e que fazem parte do cotidiano, buscou-se sempre levar para dentro de sala casos práticos para que os alunos pudessem, além de aprender mais sobre o direito empresarial, se atualizar sobre as questões que envolvem os temas objeto das aulas, de maneira dinâmica.

Além de buscar facilitar o ensino da matéria, as atividades desenvolvidas pelos monitores durante o projeto de monitoria foram importantes para que os alunos pudessem ter uma assistência maior dentro e fora de sala, haja vista que era oportunizados aos discentes tirarem dúvidas mesmo em horário diverso daquele em que eram ministradas as aulas e realizadas as atividades.

Em suma, a presença de monitores foi importante para que a passagem dos alunos pela disciplina de Direito Empresarial fosse mais proveitosa, bem como permitiu que os monitores e docentes pudessem aperfeiçoar ainda mais as práticas da docência. Não obstante, foi uma oportunidade ímpar para que os monitores desenvolvessem diversas habilidades e competências, como falar em público, ter espírito de liderança, dentre várias outras.

Metodologia

A princípio, o professor orientador buscou criar um grupo no aplicativo de mensagens WhatsApp com os monitores, cujo objetivo era permitir que a comunicação e interação entre os participantes do projeto ocorresse de forma ágil e facilitada. Posteriormente, foi criado um grupo no Miro, uma plataforma de colaboração digital que possibilitou aos monitores inserirem ideias e sugestões de aulas e atividades que poderiam ser desenvolvidas ao longo da disciplina de Direito Empresarial II. Além disso, foi criado um canal de comunicação entre os monitores e os discentes matriculados na disciplina, que serviu, ainda, como uma ponte para facilitar a comunicação entre os alunos e o professor.

Na sala de aula, os monitores tiveram a oportunidade de ministrar aulas de revisão, tirar dúvidas de alunos e auxiliar o professor durante a aplicação de atividades e avaliações. Outra atividade importante realizada pelos monitores durante o projeto foi a de elaborar apostilas de revisão e atividades, as quais possibilitaram aos alunos terem acesso a materiais e questões com conteúdos alinhados com as aulas do professor e com questões que direcionaram para um estudo dinâmico e direcionado.

Entre os materiais utilizados nas aulas, destacam-se a utilização da legislação que rege o direito empresarial falimentar, Lei 11.101/2005, bem como doutrinas como André Santa Cruz e Edilson Enedino das Chagas.

Resultados e Discussões

Para Moraes (1986), a palavra “ensinar” no seu sentido mais fundamental envolve a ideia de marcar ou indicar algo dentro de alguém, como se estivesse deixando um sinal de conhecimento. Isso enfatiza a importância do ensino não apenas como uma transmissão de informações, mas também como um meio de despertar a consciência do indivíduo para sua própria existência e seu papel na construção de sua vida.

Nesse sentido, o projeto de Monitoria tornou-se um instrumento importante no ensino, uma vez que sua atuação foi norteada pelo desejo de tornar o aprendizado dos discentes mais dinâmico e eficaz, objetivando sempre despertar o interesse dos alunos pela disciplina.

Embora a grande maioria dos discentes considere o estudo do direito empresarial algo complexo, é importante ter em mente que o estudo dessa matéria está se tornando cada vez mais importante. Isso ocorre porque a atividade empresarial vai além dos interesses imediatos de consumidores e fornecedores, gerando uma rede de interesses interligados que promove trabalho, emprego, renda e cidadania (CHAGAS, 2022, p.20).

Portanto, a disciplina deve ser conhecida intrinsecamente, haja vista sua repercussão na sociedade. Assim, Mamede (2023, p. 01) colabora ao afirmar que compreender o Direito Empresarial implica ter um domínio das normas que guiam esse percurso rumo ao triunfo, e que não se trata apenas de uma matéria voltada para empresas; é uma área que aborda investimento e esforço, construção e evolução.

Depreende-se, pois, que a atividade empresarial interessa a todos, razão pela qual o estudo do Direito Empresarial merece notável relevância.

Destarte, é possível concluir que todo o projeto almejava um objetivo comum: tornar as aulas mais dinâmicas. Esse objetivo foi materializado por meio da realização de atividades com casos práticos, leituras de processos, debates sobre fatos que envolviam os temas das aulas, a utilização das mais variadas ferramentas de ensino, dentre outras práticas que não limitassem o ensino do Direito Empresarial apenas à leitura das legislações e doutrinas.

Considerações Finais

A disciplina de Direito Empresarial II, com seu foco nas do direito falimentar, recuperacional e cambial, é notoriamente desafiadora para os estudantes. Todavia, a estratégia adotada de incorporar exemplos práticos às aulas revelou-se benéfica, pois permitiu que os alunos adquirissem conhecimento e se mantivessem atualizados.

A metodologia envolvendo aplicativos, a plataforma Miro e a comunicação ativa com monitores demonstrou eficácia ao promover o engajamento dos alunos e melhorar a experiência de aprendizado na disciplina de Direito Empresarial II. Por fim, a Monitoria foi relevante, pois preparou os estudantes para os desafios do campo do Direito Empresarial, que desempenha um papel crucial na sociedade ao gerar empregos, renda e cidadania.

Referências

CHAGAS, Edilson Enedino das. Direito empresarial (Coleção Esquematizado®). São Paulo: Editora Saraiva, 2022.

MAMEDE, Gladston. Manual de Direito Empresarial. São Paulo: Grupo GEN, 2023.

MORAIS, de Regis. O que é Ensinar. 01ª edição. São Paulo: Epu-Nacionais, 1 de janeiro de 1986.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DE DIREITO CONSTITUCIONAL I NOS PERÍODOS LETIVOS DE 2022.2 E 2023.1

João Pedro Uchôa de Azevedo – Voluntário
Victor Manoel Mendes de Oliveira – Voluntário
Solon Henriques de Sá e Benevides – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Jurídicas – CCJ
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem por mote relatar a experiência da monitoria obtida por intermédio do projeto de ensino: “Monitoria de Direito Constitucional I”. Assim, serão abordados neste resumo as seguintes temáticas: o papel dos monitores frente ao processo de ensino-aprendizagem, a importância da comunicação na relação docente-monitor, e, ainda, abordar-se-á as diversas atividades pedagógicas realizadas durante o desenvolvimento da disciplina, com foco nas barreiras e soluções encontradas pela equipe educacional.

Metodologia

Este relato de monitoria baseou-se na análise qualitativa das experiências vivenciadas no decorrer do projeto, assim como nas atividades realizadas com os alunos, sempre com o auxílio do professor orientador. O projeto foi desenvolvido a partir da combinação de diferentes metodologias de ensino, de modo que os distintos momentos de aprendizagem previstos no plano de curso fossem postos em prática. À vista disso, o aproveitamento da disciplina se deu por meio de: aulas expositivas; plantão de dúvidas presencial e pelo WhatsApp; duas avaliações institucionais e realização de peças jurídicas práticas. Destaca-se que todo o conteúdo programático da disciplina foi ministrado em sala de aula, sem atividades assíncronas. Além disso, antes de cada avaliação, aulas de revisão eram desenvolvidas e ministradas pelos monitores sob a supervisão do orientador. Nesse contexto, no início dos encontros foi utilizada a metodologia tradicional, onde o docente forneceu bases sólidas acerca dos principais conteúdos (PALANGANA, 2015). Além disso, a criação do grupo da disciplina por intermédio do WhatsApp foi fundamental para o funcionamento da cadeira, pois permitiu que os alunos tirassem dúvidas pedagógicas diretamente com os monitores e docente, por a universidade deve ser uma verdadeira comunidade, com trocas mútuas de conhecimento (CARNEIRO, 2015). Para verificar o sucesso das metodologias utilizadas na cadeira, submeteu-se formulário para a avaliação da equipe pedagógica por parte do corpo discente, os acadêmicos puderam avaliar as seguintes áreas da disciplina: clareza do conteúdo, adequação da tecnologia à sala de aula, conteúdos ministrados e relevância das atividades práticas.

Resultados e Discussões

A monitoria é uma experiência rica, proveitosa e gratificante. É através desse projeto que se conhece a perspectiva do docente, a sua atuação no contexto acadêmico e as dificuldades

enfrentadas dentro e fora da sala de aula. Ademais, percebe-se a importância da comunicação entre professor e aluno e como essa relação pode ajudar tanto na realização de tarefas desses quanto daqueles (VERAS; ANDRADE, 2020). Além disso, fazer parte da monitoria é uma missão ainda mais satisfatória devido à possibilidade de auxiliar na formação de outros discentes, ajudá-los a superar obstáculos e buscar um aproveitamento máximo da cadeira, objetivos estes que eram frequentemente perseguidos pelo projeto em discussão. Constantemente, o docente orientador fazia com que os monitores se envolvessem com o programa da disciplina, ministrando aulas com o seu auxílio e estando sempre dispostos a ouvir e ajudar a turma. Portanto, observa-se que a atuação daqueles não se limitou ao mero saneamento de dúvidas, na verdade, tiveram uma participação extremamente ativa, contribuindo com o andamento e progresso do conteúdo programático. Assim, ainda foi possível realizar com os estudantes atividades práticas como a redação da primeira peça jurídica dos alunos enquanto estudantes de Direito. Dessa forma, os discentes puderam redigir um habeas corpus e um mandado de segurança mediante duas situações problemas apresentados pela equipe pedagógica, essas atividades tiveram um papel incontestado no processo de aprendizado dos discentes, devido ao fato de fomentar o interesse pelo estudo e vivência jurídica por meio da sua própria prática (VERAS; ANDRADE, 2020). Outrossim, pensando na especificidade dos alunos os quais estão ainda no início do curso e, portanto, não possuem ainda a familiaridade com a linguagem jurídica dos manuais tradicionais, foram produzidos materiais mais acessíveis para os alunos, criados a partir de técnicas de legal design – ferramenta que tem o intuito de tornar textos jurídicos mais compreensíveis – permitindo, assim, um maior aproveitamento da cadeira pelo alunato.

Considerações Finais

Por fim, cumpre destacar que o projeto de monitoria cumpriu todos os seus objetivos – tanto geral quanto específicos –, sendo uma experiência altamente proveitosa para todas as partes envolvidas na monitoria: docente, corpo discente e monitores. Nessa conjuntura, foi possível o cumprimento da finalidade mor da monitoria que é o bom desenvolvimento acadêmicos por parte dos alunos matriculados no componente curricular e, também, o fomento ao interesse docente por parte dos monitores, por intermédio do desempenho de diferentes atividades: atender alunos, ministrar aulas, preparar materiais etc. Dessa forma, é imprescindível ressaltar que a monitoria não poderia ter tido um resultado melhor do que aquele alcançado.

Referências

- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo. 24. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social. 6. ed. São Paulo: Summus, 2015.
- VERAS, B. M; ANDRADE, M. C. M. A utilização do júri simulado como ferramenta metodológica ativa para o curso de Direito. Evidência, Araxá, v. 16, n. 17, p. 39-54, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PROGRAMA DE MONITORIA EM TEORIA DA ARGUMENTAÇÃO JURÍDICA PARA UMA DEMOCRACIA SUSTENTÁVEL

André L. C. Vasconcelos – Bolsista

Ravi F. Castro – Bolsista

Lorena M. Freitas – Orientadora

Enoque F. Sobreira Filho – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

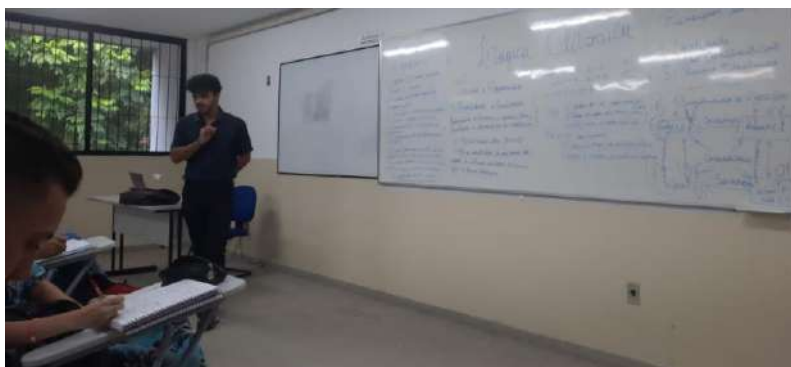
Em cumprimento ao princípio constitucional da inseparabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que guia as ações das instituições de Ensino Superior, a tutoria acadêmica desempenha um papel essencial na promoção do pensamento científico dos estudantes das universidades federais. Nesse contexto, a tutoria acadêmica emerge como um elemento-chave. No entanto, essa abordagem precisa ser repensada, especialmente quando se considera a dualidade de papéis dos monitores como estudantes e auxiliares na docência. Assim, a relação entre professores e alunos abarca todas as facetas do processo de aprendizado que ocorre nas salas de aula universitárias. A busca pela eficácia do paradigma do desenvolvimento sustentável exige uma análise contextualizada dos desafios que o Estado Democrático de Direito enfrenta na busca pela qualidade de vida e pela dignidade humana. A globalização desencadeou transformações profundas em diversos âmbitos, impactando um dos pilares de desenvolvimento sustentável: promover sociedades justas, pacíficas e inclusivas.

Metodologia

As ações desenvolvidas no âmbito da monitoria que nortearam o presente relato foram: elaboração de exercícios – com a posterior submissão à coordenadora docente –, a construção do plano de aula, atividades teóricas, aulas expositivas com slides e textos para melhor compreensão do conteúdo e disponibilização de bibliografias, conforme observável na imagem 1 (Ver observações) – sob a devida supervisão. Destaca-se, para melhor análise, a relação do desenvolvimento das supracitadas atividades com a comunicação estabelecida entre os monitores e os discentes por meios digitais. Ademais, o presente trabalho trata-se de uma descrição e detalhamento das ações da monitoria de Teoria da Argumentação Jurídica, tendo como suporte a pesquisa bibliográfica acerca do tema abordado, a fim de relacionar o conteúdo teórico analisado com a prática da docência no período de execução. Desse modo, faz-se um relato de experiência da vivência do projeto, a fim de expor, de forma descritiva, a dinâmica enfrentada pela docência durante o citado período, através da visão da equipe de monitoria. Para tanto, aprecia-se os principais pontos da prática docente, de modo a compreender sua importância como elemento construção de um ideal de desenvolvimento sustentável através do pensamento crítico pautado no estudo da retórica.

Resultados e Discussões

Os resultados alcançados no projeto evidenciaram a eficácia da monitoria nos semestres de 2022.2 e 2023.1. através dos retornos estudantis, bem como pela análise do desempenho nas avaliações, no que diz respeito à participação no trabalho, afinidade com os tópicos escolhidos e motivação para conduzir pesquisas de alta qualidade. Existe, assim, um total alinhamento do programa com a visão do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba, que tem como objetivo central "contribuir para um ensino jurídico reflexivo e democrático, onde a teoria jurídica se integre à prática jurídica" (UFPB, 2010, p. 4). Nesse sentido, ao refletir sobre desenvolvimento sustentável, nos deparamos com alguns pilares fundamentais para sua efetiva materialização: o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis (ASSEMBLEIA GERAL, 2015), que faz refletir na indissociável dimensão democrática e o campo do debate de ideias. Como bem expõe Sordi (2014, p. 6): "A concretização do desenvolvimento sustentável tem relação direta com o desafio político de concepção de espaços democráticos em âmbito global, pois o desenvolvimento sustentável só poderá ser implementado eficazmente em ambientes verdadeiramente democráticos". Neste exato contexto surge a intersecção do programa: a preparação para o debate de ideias através do campo da argumentação jurídica, de forma a auxiliar nas bases filosófico jurídicas para a construção de uma retórica discursiva ampla e democrática. Cumpre relatar, ainda, que ao final do programa os alunos realizaram uma exposição sobre temas que interseccionam o mundo da argumentação com o campo do direito, de modo a esclarecer e unir os conceitos expostos em sala de aula com os institutos do direito como previamente projetado. Por fim, o projeto também proporcionou aos monitores uma experiência valiosa no contexto da docência, já que tiveram a oportunidade de aperfeiçoar suas estratégias de ensino, aprimorando suas abordagens educacionais.



Considerações Finais

A seleção de um método de avaliação da aprendizagem eficaz desempenha um papel crucial na experiência acadêmica, tanto do ponto de vista do professor e do monitor quanto dos próprios estudantes que têm a oportunidade de utilizar os resultados de suas avaliações para futuras pesquisas. É importante notar que a eficácia da atividade proposta pode ser avaliada e confirmada ao considerar os seguintes aspectos: 1) alinhamento com a visão pedagógica da instituição; 2) promoção da interação entre alunos, monitores e professores; 3) estímulo à abordagem interdisciplinar, com foco na ciência jurídica e na filosofia; 4) fortalecimento do processo de ensino e aprendizado democráticos; 5) construção de um saber crítico.

Portanto, é fundamental compreender que esses são fundamentos que não apenas informam as decisões do professor quanto ao conteúdo da avaliação, mas também servem como um estímulo para que os estudantes aprofundem seus estudos na área de sua escolha.

Referências

ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS. Resolution adopted by the General Assembly on 11 September 2015. Tradução: André Lucas Cruz. New York: United Nations, 2015.

SORDI, Maria de Lourdes Silveira. Democracia e desenvolvimento sustentável: uma combinação possível. *Universitas Jus*, v. 25, n. 2, 2014, p. 105-113. DOI: <https://doi.org/10.5102/unijus.v25i2.2540>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. PPP - Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ciências Jurídicas. Disponível em:

<<https://www.ufpb.br/cdsr/contents/documentos/legislacao/item-1-projeto-pedagogico-decurso-direito-ufpb.pdf>>. Acesso em: 10 de setembro de 2023.

TORNANDO O PROCESSO MAIS CLARO: A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM DIREITO PROCESSUAL CIVIL NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

Cícero Teles Albuquerque Júnior – Bolsista

Maria Eduarda de Macedo Cordeiro – Bolsista

Paulo Américo Maia de Vasconcelos Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Direito Processual Civil I representa um marco significativo na trajetória acadêmica dos estudantes de Direito, simbolizando a transição do estudo teórico para a imersão na prática jurídica. Inicialmente, essa transição pode suscitar inquietação, uma vez que os alunos se defrontam com os desafios do mundo jurídico real. Nesse contexto, a presença de estudantes veteranos que já trilharam esse percurso desempenha um papel de suma importância, tornando essa jornada mais enriquecedora e acessível.

O presente estudo tem como objetivo principal investigar a relevância da monitoria da disciplina de Direito Processual Civil I no desenvolvimento dos estudantes de Direito. Será examinado como o programa pode ser um recurso educacional crucial, facilitando a compreensão dos conceitos, procedimentos e desafios que permeiam essa disciplina.

Além disso, será analisada a maneira pela qual a monitoria contribui para o aprimoramento das competências acadêmicas e profissionais dos estudantes, proporcionando-lhes a oportunidade de aplicar o conhecimento teórico em contextos reais. Adicionalmente, busca-se investigar como o programa fomenta a criação de um ambiente de aprendizado colaborativo, onde se estimula a troca de experiências e a interação entre os alunos, enriquecendo, assim, a experiência educacional como um todo.

Metodologia

Neste estudo, optou-se por empregar uma abordagem de pesquisa mista com o intuito de investigar a relevância da monitoria em Direito Processual Civil I para a formação dos estudantes de Direito do CCJ-UFPB, por meio da integração de aspectos quantitativos e qualitativos.

A componente de pesquisa quantitativa consistiu na aplicação de um questionário virtual direcionado aos alunos matriculados na referida disciplina desta instituição, durante o período de validade do Edital nº 4/2023 – PRG. Em síntese, a pesquisa visou capturar percepções e opiniões dos participantes em relação ao programa de monitoria. Além disso, procedeu-se à análise das observações registradas pelos monitores, com a finalidade de aprofundar a compreensão acerca do impacto do programa na formação dos estudantes de Direito. Segue o questionário.

1. Em uma escala de 1 a 5, quão importante você considera a disciplina de Direito Processual Civil I para a sua formação acadêmica?
2. Em uma escala de 1 a 5, quão eficaz foi o auxílio oferecido pelos monitores quando você precisou de ajuda?
3. Em uma escala de 1 a 5, o quanto os monitores contribuíram para criar um ambiente de aprendizado saudável?
4. Em uma escala de 1 a 5, quão bem os monitores ajudaram a esclarecer dúvidas e facilitaram o aprendizado durante as interações em sala de aula?
5. Em uma escala de 1 a 5, quão valioso você considera o programa de monitoria em relação à disciplina de Direito Processual Civil I?

Os resultados possibilitam uma análise aprofundada do impacto da monitoria em estudantes de Direito no contexto de Direito Processual Civil I. Eles também permitem a identificação de benefícios, desafios e a compreensão de seu alcance.

Resultados e Discussões

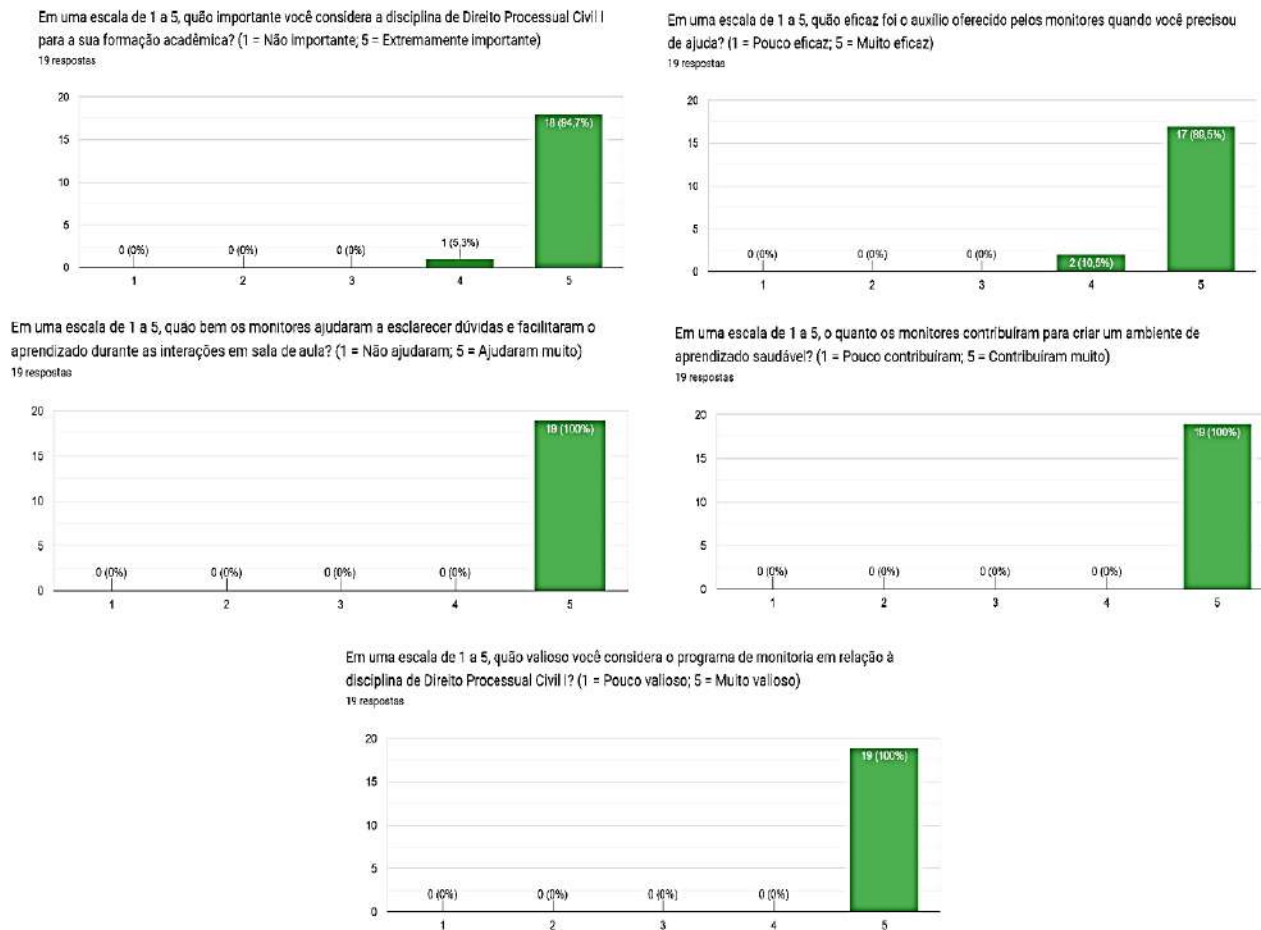
Inicialmente, salienta-se que 19 estudantes responderam ao questionário. Os resultados da pesquisa (imagem 1) denotam uma avaliação extremamente positiva por parte dos acadêmicos em relação à disciplina de Direito Processual Civil I, bem como ao programa de monitoria a ela vinculado. Em uma análise global, constatou-se que mais de 89% dos participantes atribuíram a pontuação máxima (5) em todas as categorias avaliadas. Isso, de forma incontestável, espelha a importância que os estudantes conferem à referida disciplina em sua formação acadêmica, ao passo que evidencia, igualmente, a marcante eficácia da assistência prestada pelos monitores nos momentos de necessidade.

Além disso, com base nos dados, nota-se que os monitores desempenharam um papel de importância na instauração de um ambiente de aprendizado propício, sendo que 100% dos estudantes corroboraram que os bolsistas se mostraram altamente eficazes no esclarecimento de dúvidas e no aprimoramento do processo de aprendizagem durante as interações em sala de aula. Adicionalmente, é relevante ressaltar que 100% dos estudantes avaliaram o programa de monitoria como de notável valia no contexto da disciplina.

Embora tenha ocorrido uma discreta minoria de avaliações menos positivas no que tange à eficácia dos monitores em alguns casos específicos, estas situações incidiram em menos de 11% dos participantes. Em termos gerais, a avaliação obtida apresentou um caráter amplamente favorável, com a esmagadora maioria dos estudantes enfatizando a relevância da disciplina e o papel essencial desempenhado pelos monitores em sua experiência de aprendizado.

Em última análise, esses resultados reforçam a conclusão de que a monitoria exerce um papel de grande relevância, obtendo uma avaliação marcadamente positiva de 100%, no sentido de fomentar o aprendizado eficaz e de proporcionar a criação de um ambiente de ensino enriquecedor para os estudantes de Direito no contexto da disciplina de Direito Processual Civil I, algo também observado pelos próprios monitores quando em atividade. Isso, por sua vez, contribui de forma substancial para a sua formação dos futuros profissionais egressos desta instituição.

IMAGEM 1 – Resultados da pesquisa



Fonte: autoria própria

Considerações Finais

Portanto, os resultados desta pesquisa revelam uma avaliação altamente positiva por parte dos estudantes em relação à disciplina de Direito Processual Civil I e ao programa de monitoria associado a ela. Os monitores desempenharam um papel crucial no apoio aos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado saudável e esclarecendo dúvidas de forma eficaz.

Esses achados reforçam a importância do programa de monitoria na experiência de aprendizado dos estudantes de Direito, contribuindo significativamente para sua formação acadêmica.

Referências

- GOMES, R. Análise e Interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.
- MITIDIERO, Daniel. Colaboração no Processo Civil. São Paulo: RT, 2008.
- RUIZ, J.Á. Metodologia científica: Guia para eficiência no estudo. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

UMA AÇÃO REFLEXIVA NO ENSINO JURÍDICO

Rafaela Yuska dos Santos – Bolsista

Daniel V. de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Jurídicas – CCJ

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Sendo a monitoria uma das diversas modalidades de programas ofertados nos cursos superiores, o projeto teve como intento desenvolver atividades que possibilitaram o estímulo à participação acadêmica, por parte da monitora, e o aprimoramento de metodologias em sala de aula, por parte do coordenador.

Essa interação permitiu a monitora rememorar os conteúdos aprendidos, promovendo, então, o aprofundamento do conhecimento da matéria estudada, bem como possibilitou aos discentes usufruir de mais uma oportunidade para suprir as lacunas que ficaram pendentes no decorrer da disciplina, o que otimizou o aprendizado em sala de aula.

O programa também foi uma oportunidade para quem pretende seguir carreira acadêmica pois, sob a supervisão do coordenador, a monitora vivenciou a iniciação à prática docente. Portanto, o Projeto de Monitoria para a disciplina de Prática Jurídica III contribuiu para que as relações e objetivos anteriormente mencionados se consolidassem no curso onde a disciplina é administrada.

Metodologia

Buscando uma melhor experiência de ensino e aprendizagem, a monitora auxiliou os discentes da matéria ao esclarecer suas dúvidas em relação ao funcionamento da disciplina; prestou auxílio aos estudantes através do “plantão de dúvidas” via WhatsApp ; realizou reunião com o coordenador para debater a forma de acompanhamento das avaliações a serem aplicadas.

Resultados e Discussões

A construção do conhecimento e o aprimoramento de habilidades puderam ser potencializados através de meios que nos permitiram diminuir o distanciamento entre o docente e o discente. Nesse sentido, a monitoria atuou com o fim de facilitar o processo de aprendizagem e, ao mesmo tempo, contribuir para a formação acadêmica de muitos. Sendo assim, é gratificante e me entusiasma a possibilidade de auxiliar os discentes que, assim como eu, busca construir uma boa base de conhecimentos durante a passagem pela universidade.

Considerações Finais

Considerando a importância da matéria lecionada, e sendo a atividade de monitoria um instrumento que se destina à complementação, aprimoramento e esclarecimento, de forma

a auxiliar a condução de uma disciplina, o projeto proporcionou, tanto a monitora quanto ao coordenador, o desenvolvimento de novas possibilidades de ensino e dinâmicas em sala de aula, através de um melhor planejamento e execução das atividades pedagógicas a ela relacionadas, contribuindo para melhorias nos importantes processos de ensino e aprendizagem.

Referências

CISNEIROS, Gustavo. Manual de Prática Trabalhista. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: MÉTODO, 2018.

CORREIRA, Jonas Ricardo. Manual de Prática Jurídica: Noções doutrinárias e modelos práticos comentados. 2. ed. Campo Grande: Editora Contemplar, 2018.

PEREIRA, Leone. Prática jurídica: trabalhista. 9. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

A UTILIZAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA



Renata Ramos Stropp – Bolsista
Emmily Neves de Araújo Pereira – Voluntária
Daniel Freitas Alves – Voluntário
Fladmir S. Claudino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O módulo Estrutura Celular, bioquímica e metabolismo, presente no primeiro período do curso de graduação em medicina, é essencial no currículo médico, e o entendimento de seus princípios é crucial para a compreensão das bases moleculares, do diagnóstico e do tratamento de doenças. Entretanto, o aprendizado isolado de conceitos teóricos nem sempre prepara adequadamente os alunos para aplicar esse conhecimento na prática clínica. A utilização de casos clínicos como ferramenta de ensino é amplamente reconhecida. Sendo assim, a adição de questões contextualizadas a esses casos clínicos oferece uma oportunidade única para aprofundar o aprendizado dos alunos, desafiando-os a aplicar seu conhecimento bioquímico de maneira prática e crítica.

O uso de casos clínicos, aliado a utilização de questões contextualizadas, emerge como uma abordagem pedagógica eficaz para integrar a teoria à prática médica, enriquecendo a experiência educacional e a qualidade da formação. Nesse sentido, estimula-se o desenvolvimento de habilidades analíticas e de resolução de problemas, as quais envolvem a identificação de padrões, a formulação de hipóteses e a proposição de soluções, exigindo, assim, um aprendizado colaborativo e comunicativo. Dessa forma, a integração de conhecimentos se faz de um modo dinâmico e interessante ao discente, que se torna mais engajado e motivado nas atividades do módulo, melhorando a retenção de conteúdo e tornando-se apto a utilizá-los na tomada de decisões clínicas.

Diante disso, o presente trabalho teve como objetivo verificar a percepção dos alunos sobre a importância da utilização de Casos Clínicos e questões contextualizadas na facilitação do Ensino no módulo.

Metodologia

Estudo prospectivo, observacional usando metodologia quantitativa e qualitativa (estudo misto). A análise de dados quantitativa em planilha com média, mediana e moda e qualitativa por categorização segundo Bardin.

Foi aplicada uma pesquisa de opinião com alunos dos períodos 2022.2 e 2023.1 utilizando questionário com 14 questões e as questões utilizando escala de Likert de cinco pontos visando avaliar a visão dos discentes sobre a metodologia utilizada. As perguntas do

questionário apresentavam as opções de resposta identificadas com letras de “a” até “e”. Cada uma tinha um valor numérico associado usado para a quantificação dos resultados, conforme descrito abaixo:

Concordo fortemente - Valor 5

Concordo - Valor 4

Indiferente - Valor 3

Discordo - Valor 2

Discordo fortemente - Valor 1

Considerando estes valores, a maior pontuação que poderia ser obtida no questionário era 70. As respostas coletadas foram tabuladas no software Microsoft Excel 2010 e a partir delas foram obtidas as notas gerais, médias, medianas e geradas tabelas e gráficos para apresentar os resultados encontrados.

Resultados e Discussões

Os resultados foram obtidos após a avaliação dos questionários de 42 alunos do módulo no período 2023.1 e de 3 no período 2022.2.

Nas primeiras seis questões referentes à avaliação da importância das questões contextualizadas, observa-se majoritariamente uma opinião positiva com o uso de tal instrumento didático, conforme a Tabela 1. As médias das respostas das questões variaram de 4,7 a 4,9, demonstrando uma percepção congruente de que as questões contextualizadas aplicadas durante a monitoria contribuíram para o reforço do aprendizado ativo e integrativo e o estímulo à análise crítica e ao raciocínio clínico. Tais aspectos também foram constatados nas atividades da monitoria, sendo refletidos no empenho de alguns discentes em procurar se aprofundar sobre correlações clínicas em outras referências e em estabelecer paralelos com possíveis situações da prática médica.

A aplicação de casos clínicos no módulo para embasar a apresentação de seminários pelos alunos também foi considerada bastante proveitosa. Esses casos (Imagem 2) foram distribuídos para grupos de estudantes no início do semestre, o que possibilitou um longo período para discuti-los e relacioná-los com aspectos das aulas ministradas antes da apresentação dos seminários no final do componente curricular. Na Tabela 2, é possível observar a elevada concordância, com média entre 4,6 e 4,9 na escala de Likert, dos estudantes sobre a contribuição do uso de casos clínicos na sua aprendizagem em aspectos, como: Relevância; Habilidade Clínica; Engajamento; Aprendizado Colaborativo; e Comunicação. Durante discussões acerca de dúvidas sobre os casos clínicos, foi possível diagnosticar a capacidade dos estudantes em relacionar os assuntos do módulo com protocolos clínicos, a partir do conhecimento de exames e tratamentos, até então desconhecidos para a maioria.

Na avaliação geral, os resultados também foram bastantes expressivos. O valor mais frequente para o somatório das respostas foi o máximo, 70 pontos. A média aritmética e a mediana das notas gerais foram, respectivamente, 67,2 e 69, correspondendo ao reconhecimento dos discentes sobre a contribuição enriquecedora das estratégias de ensino utilizadas.

TABELA 1 - Frequência absoluta e relativa, média aritmética e mediana das respostas enviadas pelos estudantes do módulo Estrutura Celular, Bioquímica e Metabolismo para as questões de 1 a 6 do formulário "Utilização de Casos Clínicos"

Questões	Concorda fortemente	Concorda	Indiferente	Discorda	Discorda fortemente	Média	Mediana
Questão 1: Questões contextualizadas envolvem os alunos em um aprendizado ativo, à medida que são desafiados a aplicar seus conhecimentos bioquímicos na resolução de problemas específicos apresentados em casos clínicos. Isso estimula uma compreensão mais profunda dos conceitos.	39 (86,7%)	6 (13,3%)	-	-	-	4,9	5
Questão 2: Ao responder a questões contextualizadas em cenários clínicos, os alunos são incentivados a analisar informações, identificar relações e formular hipóteses. Isso desenvolve suas habilidades de pensamento crítico, que são fundamentais na prática médica.	40 (88,9%)	5 (11,1%)	-	-	-	4,9	5
Questão 3: Questões contextualizadas são uma preparação eficaz para exames clínicos, como os que os estudantes de medicina enfrentarão em avaliações práticas e em suas futuras carreiras médicas. Eles aprendem a abordar situações complexas com confiança e habilidade.	38 (84,4%)	7 (15,6%)	-	-	-	4,8	5
Questão 4: A inclusão de questões contextualizadas em casos clínicos permite que os alunos integrem conceitos de bioquímica com informações clínicas, replicando os desafios que encontrarão na prática clínica.	39 (86,7%)	4 (8,9%)	2 (4,4%)	-	-	4,8	5
Questão 5: Questões contextualizadas incentivam o desenvolvimento do raciocínio clínico, à medida que os alunos consideram as implicações clínicas dos conceitos bioquímicos. Isso os prepara para tomar decisões informadas em contextos médicos reais.	35 (77,8%)	9 (20%)	1 (2,2%)	-	-	4,8	5
Questão 6: O processo de resolver questões contextualizadas em casos clínicos é frequentemente mais memorável e eficaz para a retenção de informações do que a aprendizagem passiva de conceitos isolados.	34 (75,6%)	7 (15,6%)	4 (8,9%)	-	-	4,7	5

Fonte: Autores (2023).

TABELA 2 - Frequência absoluta e relativa, média aritmética e mediana das respostas enviadas pelos estudantes do módulo Estrutura Celular, Bioquímica e Metabolismo para as questões de 7 a 14 do formulário "Utilização de Casos Clínicos"

Questões	Concorda fortemente	Concorda	Indiferente	Discorda	Discorda fortemente	Média	Mediana
Questão 7: A utilização de casos clínicos conecta os conceitos bioquímicos a situações reais de saúde, demonstrando a aplicabilidade direta do conhecimento na prática médica. Isso motiva os alunos, mostrando-lhes como a bioquímica é uma ferramenta vital para o entendimento de patologias.	37 (82,2%)	8 (17,8%)	-	-	-	4,8	5
Questão 8: Analisar casos clínicos desafia os alunos a tomar decisões fundamentadas em informações limitadas, estimulando a reflexão crítica e a formulação de diagnósticos diferenciais. Essa habilidade é crucial para a prática médica, onde decisões rápidas e precisas são necessárias.	39 (86,7%)	6 (13,3%)	-	-	-	4,9	5
Questão 9: Casos clínicos permitem a integração de conceitos de várias disciplinas médicas, ilustrando como a bioquímica está interligada com a anatomia, fisiologia e patologia. Essa abordagem amplia a compreensão dos alunos sobre a complexidade do corpo humano.	39 (86,7%)	5 (11,1%)	1 (2,2%)	-	-	4,8	5
Questão 10: Ao resolver casos clínicos, os alunos aprimoram suas habilidades analíticas, identificando padrões, formulando hipóteses e propondo soluções. Essas competências são transferíveis para a prática clínica, onde a capacidade de resolver problemas é crucial.	39 (86,7%)	6 (13,3%)	-	-	-	4,9	5
Questão 11: O uso de casos clínicos aumenta o engajamento dos alunos, tornando o aprendizado mais interessante e relevante. Isso leva a uma melhor retenção de informações e um aprendizado mais significativo.	35 (77,8%)	9 (20%)	1 (2,2%)	-	-	4,8	5
Questão 12: A análise de casos clínicos frequentemente ocorre em grupos, promovendo a discussão e a troca de ideias entre os alunos. Isso aprimora suas habilidades de comunicação e colaboração, habilidades essenciais para futuros médicos.	32 (71,1%)	9 (20%)	4 (8,9%)	-	-	4,6	5
Questão 13: Casos clínicos fornecem uma ponte entre a teoria e a prática clínica, permitindo que os alunos experimentem cenários clínicos simulados. Isso os prepara para os desafios reais da prática médica.	36 (80%)	8 (17,8%)	1 (2,2%)	-	-	4,8	5
Questão 14: A avaliação por meio de casos clínicos avalia não apenas a memorização de fatos, mas também a compreensão profunda e a aplicação dos conceitos bioquímicos em contextos clínicos.	38 (84,4%)	4 (8,9%)	2 (4,4%)	1 (2,2%)	-	4,8	5

Fonte: Autores (2023).

IMAGEM 1 - Casos clínicos distribuídos aos discentes do módulo Estrutura Celular, Bioquímica e Metabolismo para a realização de seminários

Hipertermia Maligna
Fenilcetonúria
Diabetes Mellitus tipo 2
Deficiência de Glicose-6-fosfato Desidrogenase
Deficiência de Piruvato Kinase
Hipercolesterolemia Familiar
Gastrite por Uso dos Anti-inflamatórios Não Esteroides (AINEs)
Porfiria Aguda Intermitente
Choque Séptico
Deficiência de Acil-CoA Desidrogenase de Cadeia Média

Fonte: Autores (2023).

Considerações Finais

A utilização de questões contextualizadas em conjunto com casos clínicos no ensino da bioquímica médica é uma estratégia educacional poderosa. Essa abordagem promove um aprendizado mais ativo, estimula o pensamento crítico, prepara os alunos para avaliações clínicas e integra os princípios bioquímicos com a prática médica. Além disso, fomenta a interdisciplinaridade, permitindo aos alunos conectar conhecimentos de diferentes áreas da medicina, como fisiologia, patologia e farmacologia, com a bioquímica. Isso proporciona uma compreensão mais integrada do paciente, transgredindo a visão obtida apenas com as atividades tradicionais propostas em sala. Ademais, ainda estimula o trabalho em equipe e a construção de conhecimento em um contexto de discussões dotadas de senso crítico entre os colegas. Ao incorporar essas ferramentas de ensino, educadores médicos podem enriquecer a formação de futuros médicos, preparando-os para enfrentar com confiança os desafios clínicos da profissão.

Referências

- Aziz, S., & Akhtar, M. (2019). Effectiveness of case-based learning in medical education: A systematic review. *Journal of Education and Health Promotion*, 8(1), 1-13.
- Cetinkaya, M., & Duru, A. (2020). The effects of case-based learning on medical students' achievement, problem-solving skills, and attitude. *Journal of Educational Research*, 113(3), 239-251.
- Güneş, H. (2021). The effects of case-based learning on medical students' knowledge acquisition, problem-solving skills, and self-efficacy. *Journal of Education for Teaching*, 47(6), 821-838.
- Jafarpour, M., & Zare, M. (2022). The effectiveness of case-based learning on medical students' learning outcomes in biochemistry: A systematic review. *Journal of Clinical Biochemistry and Nutrition*, 70(1), 1-10.

MAPEAMENTO DO CUIDADO EM REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE NA CIDADE DE JOÃO PESSOA



Maria Eduarda Gomes Rodrigues – Bolsista
Amanda de Farias Leandro – Voluntária
Nicole Custódio Porto Silva – Voluntária
Maria do Socorro Trindade Moraes – Orientadora
Daniella de Souza Barbosa – Colaboradora
Emilly Galvínio Montenegro – Colaboradora
Gabriella Barreto Soares – Colaboradora
Juliana Sampaio – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As Redes de Atenção à Saúde (RAS) são estruturas integrantes do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecidas pela Portaria GM/MS nº 4279/2010. Seu propósito é viabilizar a prestação de serviços aos indivíduos em situações de saúde específicas, assegurando uma abordagem abrangente e humanizada por meio do cuidado integral (BRASIL, 2010; MENDES, 2010).

Nesse enfoque, a disciplina "Cuidado nas Redes de Atenção à Saúde" (CRAS), ofertada a discentes do terceiro período do curso de medicina, tem como propósito analisar o funcionamento de três RAS pertencentes ao SUS: Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência (RCPd), Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) e Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE). Baseando o estudo em tais aparatos, a disciplina busca discutir as formas de acesso a tais redes e como a implementação delas ocorre na cidade de João Pessoa, na Paraíba, com enfoque nos serviços das atenções secundária e terciária de saúde.

Logo, a monitoria de CRAS surge para, além de apoiar, somar ao processo de ensino e aprendizagem. Assim, foram traçados objetivos pelas monitoras, como: ampliar o conhecimento para além do que a disciplina consegue abarcar, devido à carga horária restrita; estabelecer contato próximo com docentes e estudantes, atendendo suas demandas; e viabilizar o entendimento prático das vivências, de forma que os estudantes possam usar futuramente, no exercício da medicina, os conhecimentos adquiridos, para atender pessoas com integralidade, respeito e humanidade. O objetivo deste trabalho é relatar o diálogo contínuo entre corpos docente e estudantil, destacando as vivências e aprendizados proporcionados pela monitoria nos semestres 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de monitoria de CRAS acerca do projeto vigente entre os meses de abril e dezembro de 2023. A conformação do módulo é baseada em discussões teóricas somadas a visitas práticas a serviços: há uma aula teórica introdutória, a qual é

seguida por três semanas com visitas, sendo um aparato de saúde conhecido em cada uma delas. Essa sequência é feita para cada uma das redes, totalizando nove dispositivos visitados por semestre, proporcionando compreensão do funcionamento das RAS em João Pessoa/PB.

Durante os períodos acadêmicos, diferentes abordagens metodológicas foram utilizadas de forma inovadora pelas monitoras — conteúdos teóricos foram criados, visando facilitar o entendimento dos conceitos pelos discentes e aumentar o seu interesse pela disciplina. Além disso, foi estruturado um Gmail para a disciplina, organizando materiais para leitura em um Google Drive. Em relação ao planejamento pedagógico da disciplina, cabe ressaltar seu caráter contínuo e colaborativo entre professores, monitoria e estudantes que, por sua vez, avaliaram o módulo ao longo dos períodos letivos, por meio de formulários anônimos.

Ainda, coube às monitoras realizar contato com todos os serviços visitados da capital paraibana, organizando as visitas técnicas a serem feitas. Também se incumbiram da realização de plantões pedagógicos em ambiente virtual e da reescrita do Manual Acadêmico do CRAS, um guia com toda a programação da disciplina e instruções acerca dos processos avaliativos. Ademais, participaram de reuniões de planejamento e colaboraram com a correção e pontuação das atividades produzidas pelos estudantes.

Resultados e Discussões

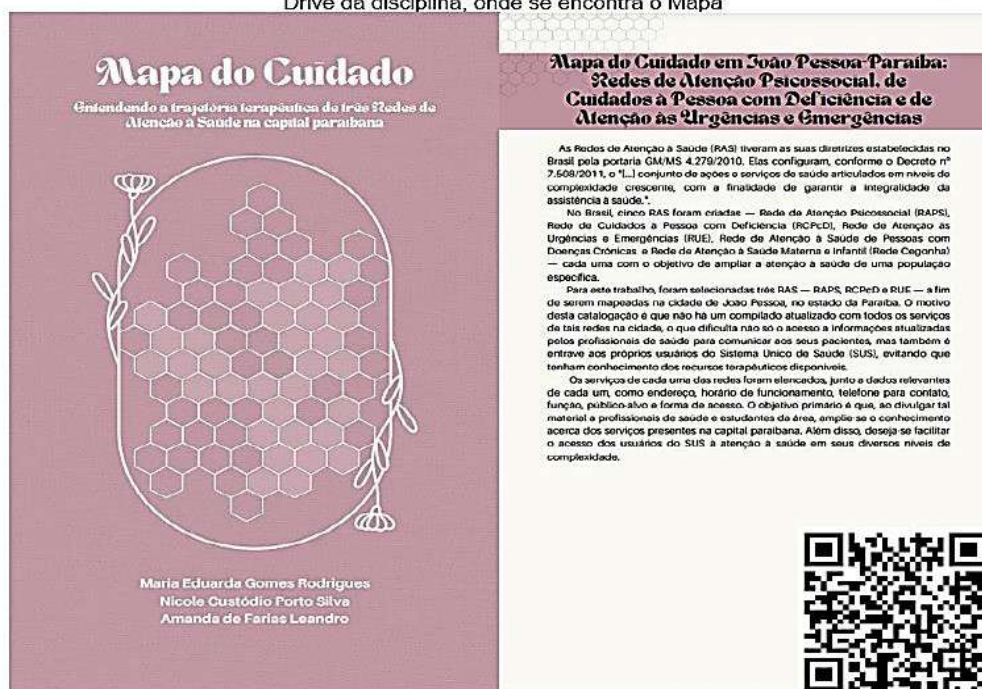
Inicialmente, foi atualizado, em cada semestre, o Manual de CRAS (Figura 1), que explica a trajetória de estudos, além de detalhar avaliações e prazos. Ademais, houve inovação por parte das monitoras: considerando que os discentes não tiveram acesso à maior parte dos serviços presentes em João Pessoa, a monitoria elaborou o Mapa do Cuidado (MdC) (Figura 2), o qual, inspirado pelo Mapa da Saúde descrito pelo Decreto GM/MS nº 7508/2011 (BRASIL, 2011), consiste na catalogação de todos os serviços de saúde de João Pessoa das redes estudadas, com informações relevantes de cada um, como endereço, horário de funcionamento, contato, função, público e forma de acesso.

Figura 1 – Capa do Manual de CRAS do semestre 2023.1 e página de explicação da dinâmica dos seminários, método avaliativo do semestre em questão



Fonte: Acervo das autoras.

Figura 2 – Mapa do Cuidado: capa e página introdutória; na extremidade inferior direita, consta código QR, que pode ser escaneado pela câmera de dispositivos móveis para acessar o Google Drive da disciplina, onde se encontra o Mapa

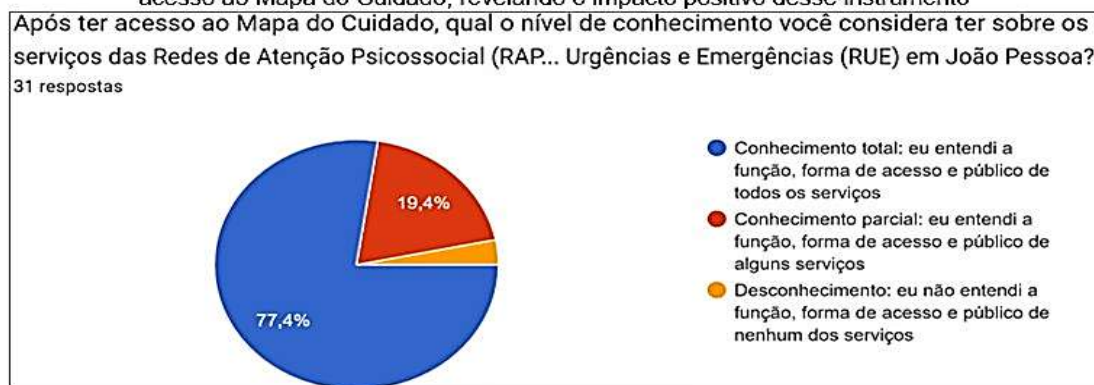


Fonte: Acervo das autoras.

Como a monitoria acompanhou as visitas realizadas em ambos períodos, pode notar a queixa recorrente de encaminhamentos incorretos aos serviços, a qual o MdC busca atenuar, levando informações atualizadas aos futuros profissionais da saúde. O intuito, com a elaboração do material, foi proporcionar uma rápida visualização em dispositivos móveis, de forma que os estudantes possam recorrer ao Mapa, quando profissionais, para fazer o correto encaminhamento de um usuário do SUS a um serviço das RAS.

Durante os períodos acadêmicos, houve estreito envolvimento com os estudantes, tanto individualmente como através de grupos do WhatsApp. Além disso, os materiais de leitura foram disponibilizados no Google Drive — que pode ser acessado por escaneamento do código presente na Figura 2 — e organizados por tópicos discutidos. Pela junção desses fatores, os discentes foram incentivados a compreender as RAS e a implementação de cuidados nelas, o que foi confirmado por meio de uma pesquisa anônima realizada em um formulário online, comparando o conhecimento antes e após o acesso ao MdC (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Resultados de pesquisa anônima realizada com estudantes da disciplina, comparando o conhecimento dos estudantes sobre os serviços de saúde das RAS estudadas antes e depois do acesso ao Mapa do Cuidado, revelando o impacto positivo desse instrumento



Fonte: Acervo das autoras.

A atuação das monitoras proporcionou-lhes experiência docente, permitindo estabelecer conexões significativas com professores e colegas estudantes. Ademais, tais práticas contribuíram para o aprofundamento do conhecimento, graças ao compartilhamento de novas perspectivas sobre as RAS, e para a ampliação da rede de contatos das monitoras, proporcionando acesso a uma variedade de serviços na cidade.

Considerações Finais

Pela integração à disciplina e pelo contínuo diálogo, as monitoras puderam se desenvolver pessoal e academicamente. Além disso, o feedback dos alunos sobre os resultados alcançados assegura o aproveitamento do conhecimento estimulado. Os benefícios conquistados são relevantes não apenas ao período universitário, mas também à futura prática médica, pois, por meio das experiências compartilhadas durante as monitorias, os estudantes foram capazes de analisar os desafios associados à garantia da integralidade na saúde e desenvolver métodos para atuar nos entraves.

Ainda, o Mapa do Cuidado foi avaliado positivamente pelos serviços de saúde visitados, pelo seu potencial de reduzir obstáculos no SUS causados por encaminhamentos inadequados. Finalmente, como resultado da experiência de monitoria, os futuros médicos estão sendo formados com habilidades e competências para oferecer cuidados abrangentes às pessoas, indo além do tratamento de doenças e demonstrando humanidade e respeito.

Referências

BRASIL. Decreto nº 7508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Diário Oficial da União: Brasília, 2011.

_____. Portaria nº 4279, de 30 de dezembro de 2010. Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. *Ciêns Saúde Colet*, v. 15, n. 5, p. 2297-2305, ago. 2010.

O USO DO PLANO DE CUIDADO FAMILIAR NO PRIMEIRO PERÍODO DO CURSO DE MEDICINA



Honorato C. M. A. C. – Bolsista

Andrade F. B. – Voluntário

Soares G. B. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de 2014 para o curso de graduação em Medicina estabelecem que a educação médica deve contemplar a formação dos estudantes na produção do cuidado centrado na pessoa, família e comunidade. Sendo assim, os cursos de graduação em Medicina devem desenvolver competências necessárias para realizar intervenções de cuidado individuais e abordagens sistemáticas em núcleos familiares e na comunidade (BRASIL, 2014). Essa abordagem de ensino amplia a compreensão dos fundamentos teóricos relativos à saúde coletiva e desenvolve nos discentes o entendimento do acesso à saúde como um direito integral, universal, equitativo e humanitário (FERREIRA et al., 2019).

Para que os estudantes sejam capazes de exercitar o cuidado integral desde o início da graduação, a disciplina Cuidado em Saúde na Comunidade (CSC), ofertada no primeiro período do curso de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem utilizado o desenvolvimento do Plano de Cuidado pelos estudantes como instrumento pedagógico. Ele é elaborado com base em visitas domiciliares semanais, onde os estudantes investigam a dinâmica e hábitos familiares, identificando aspectos territoriais, sociais, históricos e financeiros relacionados ao processo de adoecimento desses indivíduos, além do itinerário terapêutico vivenciado no cuidado das questões relacionadas a sua condição de saúde.

Essa metodologia tem contribuído para a humanização da formação médica dos discentes e ampliado a compreensão dos Determinantes Sociais de Saúde do processo saúde-doença e cuidado das famílias assistidas pelas equipes da Unidade de Saúde da Família (USF), acompanhadas pela disciplina.

Metodologia

O plano de cuidado familiar foi desenvolvido durante dois meses durante o semestre letivo de 2022.2, sendo os 60 alunos matriculados na disciplina CSC divididos em 5 USFs vinculadas à UFPB. Os discentes foram divididos em grupos, cada um acompanhando uma família, totalizando 20 famílias. Os encontros semanais duraram uma hora e meia cada, com o objetivo de desenvolver o plano de cuidado a partir de um roteiro prévio, dividido nos tópicos “descrição da composição familiar”, “histórico da família e condições de saúde”, “rede social de apoio”, “condições de moradia”, “condições socioeconômicas”, “risco familiar e problemas identificados”, “relação com os serviços de saúde” e “proposta para o cuidado”.

Para avaliar o uso do plano desenvolvido, foi realizado um estudo transversal, descritivo e qualitativo, com aplicação de um questionário semiestruturado aos discentes que cursaram a disciplina no semestre letivo 2022.2. Devido a questões relativas à adesão, a amostra obtida foi de 42 estudantes. O instrumento foi elaborado na plataforma Google Forms e disponibilizado via grupos do “WhatsApp” da disciplina com os estudantes, sendo a coleta de dados realizada entre maio e junho de 2023. As questões abordaram a avaliação dos estudantes acerca da metodologia do plano de cuidado, os aspectos em que a abordagem familiar deixou a desejar, sendo elencados para seleção: tempo para realização das atividades, proposta de atividade, capacidade de cumprimento dos objetivos de aprendizado e capacidade de integrar a teoria e a prática.

Resultados e Discussões

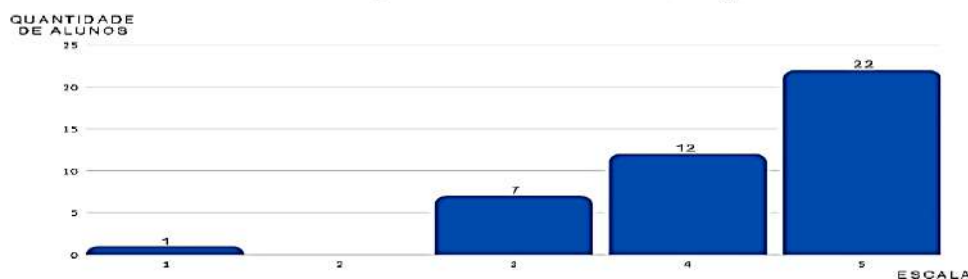
A inserção dos alunos no ambiente domiciliar para construção do Plano de Cuidado proporcionou uma interação ativa com os usuários das USFs vinculadas à UFPB, fomentando o desenvolvimento de estratégias comunicativas e emocionais - como o vínculo e a escuta ativa - para lidar com elementos inerentes ao cenário territorial das comunidades brasileiras (POSSA et. al, 2022). A metodologia prioriza a participação ativa dos discentes na construção do conhecimento, promovendo o intercâmbio entre diferentes áreas do conhecimento em saúde.

Quanto à avaliação global dos estudantes à metodologia da disciplina, 22 alunos (52,4%) declararam-se muito satisfeitos, 12 (28,5%) satisfeitos, 7 (16,7%) neutros, nenhum aluno se disse insatisfeito, e 1 (2,4%) declarou-se muito insatisfeito.

A partir disso, é possível declarar que a atividade construção do Plano de Cuidado é bem avaliada pela maioria dos discentes (81%), o que contrasta com a parcela de 19% dos estudantes que a avalia como neutra ou insatisfatória, tornando-se uma oportunidade para o aprimoramento de determinados pontos da metodologia. Para isso, os principais problemas da abordagem familiar foram levantados pelos estudantes, sendo os seguintes pontos elencados, singularmente ou em conjunto: tempo para realização das atividades (1), proposta da atividade (1), capacidade de cumprimento dos objetivos de aprendizado (9) e capacidade de integrar a teoria e a prática (4). Os 29 alunos restantes declararam que nenhum dos pontos da atividade deixou a desejar.

Dessa forma, entende-se que, embora a metodologia tenha sido avaliada positivamente pela ampla maioria dos alunos, a maior dificuldade da atividade de abordagem familiar está na compreensão de sua teoria, seja pela baixa integração do conhecimento contido nos artigos de leitura sugeridos pela disciplina e a prática, ou pelo possível baixo enfoque nos objetivos de aprendizado traçados inicialmente.

Gráfico 1 - Avaliação da atividade de abordagem familiar



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Gráfico 2 - Avaliação dos pontos em que a atividade de abordagem familiar deixou a desejar



Fonte: Elaboração própria, 2023.

Considerações Finais

O plano de cuidado implementado como metodologia pedagógica na disciplina CSC objetivou contemplar as novas diretrizes curriculares estabelecidas em 2014 pelo Ministério da Educação (MEC) para o curso de medicina, como o alcance da formação de um perfil médico humanista, capaz de promover a saúde de maneira integral. Assim, essa ferramenta se mostrou indispensável para um cuidado centrado nos territórios, nas famílias e nos indivíduos.

A partir dos dados levantados, é possível identificar o sucesso na aplicação da nova metodologia para a formação dos discentes. No entanto, as dificuldades em tornar seu alicerce teórico palpável e exequível mostram a necessidade do aprimoramento dessa ferramenta de ensino.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução N° 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

FERREIRA, M. J. M. et al. New National Curricular Guidelines of medical courses: opportunities to resignify education. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 23, p. e170920, 2019.

POSSA, L. B. et al. Itinerários terapêuticos na formação médica: dispositivo para o ensino da Saúde Coletiva. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 46, n. 1, p. e041, 2022.

OFICINAS DE HANSENÍASE: UTILIZAÇÃO DO EXAME NEUROLÓGICO SIMPLIFICADO COMO FERRAMENTA DE OTIMIZAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZADO PRÁTICO EM DERMATOLOGIA



Beatriz Brasileiro de Macedo Silva – Bolsista
Luíza Alcântara Pontes de Lemos – Voluntária
Gelielson Oliveira Nóbrega – Voluntário
Mikaelle Fernandes de Lira – Voluntária
Esther Bastos Palitot – Orientadora
Samir de Figueiredo Azouz – Colaborador
Joanne Elizabeth Ferraz da Costa – Colaboradora
Danielle Medeiros Marques – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A hanseníase é originada pelo *Mycobacterium leprae* e é caracterizada como uma doença crônica, infecciosa e transmissível. Ela atinge diversos tecidos, sobretudo, os nervos periféricos, os olhos e a pele. No Brasil, a hanseníase permanece como um desafio à saúde pública, com maior incidência em homens de 50 a 59 anos e sendo o segundo país com maior número de casos. A sua identificação e tratamento são de extrema importância devido à elevada morbidade associada a essa condição (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

Dado que a hanseníase pode resultar em deformidades e limitações físicas, é essencial conduzir a Avaliação Neurológica Simplificada (ANS) durante o acompanhamento programado. Essa avaliação engloba testes sensoriais, avaliação de força muscular e palpação dos nervos periféricos, viabilizando a avaliação do comprometimento nervoso e físico. Além disso, a ANS faz parte dos critérios de cura.

A Atenção Primária à Saúde (APS) desempenha um papel central no manejo da hanseníase, pois é nela que há educação sobre a doença e o acompanhamento desde o diagnóstico até a recuperação. Isso ressalta a relevância de incorporar esse tópico na formação de médicos generalistas, dada a APS ser um dos principais cenários onde esses profissionais atuam (LEITE et al, 2020).

O propósito da monitoria é aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, introduzindo atividades práticas ao processo teórico. As oficinas adotam Metodologias Ativas de Ensino, enfatizando o estudante como protagonista do aprendizado. Desse modo, unindo conteúdo expositivo a atividades práticas sobre a ANS, as oficinas consolidam o conhecimento de maneira mais profunda, enriquecendo a formação de médicos generalistas.

Metodologia

As oficinas foram realizadas no Centro de Ciências Médicas (CCM), com a presença do professor orientador, de dois monitores e de grupos com 6 a 8 alunos. Foram realizados 10

encontros ao longo dos dois semestres, com duração de 120 minutos cada, que consistiam na apresentação, pelos monitores, do material teórico referente ao exame físico da ANS.

O material teórico foi composto de um vídeo intitulado “Avaliação Neurológica Simplificada em Hanseníase”, confeccionado pelo Ministério da Saúde em parceria com a Federação Internacional de Organizações de Combate à Hanseníase, disponível na plataforma de vídeos online “Youtube”. Durante o treinamento prático, os monitores e o professor responsável realizaram a supervisão da execução das manobras semiológicas, assim como instruíram o correto preenchimento dos formulários usados na prática clínica. Além disso, foi ensinado o manejo do estesiômetro (instrumento específico para avaliação de sensibilidade tátil).

O público alvo das oficinas foi composto por discentes regularmente matriculados na disciplina MIV 30 - Doenças Prevalentes do Sistema Tegumentar, do curso de graduação em medicina na UFPB. Nas oficinas foram utilizados os seguintes materiais: estesiômetro; canetas coloridas; fio dental sem sabor; régua transparente maleável e formulários para ANS.

Para a avaliação qualitativa das oficinas, foi enviado um questionário online (Tabela 1), hospedados na plataforma “Google Forms”, para ser respondido ao final da oficina. Esse continha quesitos que podem ser respondidos com “sim” ou “não” e nível de satisfação. Através da mesma plataforma, foram gerados gráficos que serão explanados neste trabalho.

Resultados e Discussões

De acordo com Santos e Ignotti (2020), dentre as estratégias fundamentais para prevenir limitações físicas e neurológicas na hanseníase estão não apenas o diagnóstico e tratamento precoces, mas também as ferramentas de avaliação e acompanhamento das incapacidades e potenciais sequelas até depois da cura. Nesse sentido, é essencial que os médicos estejam atentos e capacitados para conduzir o acompanhamento, usando o Exame Neurológico Simplificado para Hanseníase, que é o foco desta experiência.

No questionário de avaliação qualitativa das oficinas foram obtidas 31 respostas. A participação no questionário foi de caráter opcional e anônimo. É importante destacar o relevante grau de satisfação com a metodologia utilizada nas oficinas, 77,4% dos discentes apontaram estar “muito satisfeitos” em relação ao aprendizado proporcionado pelas oficinas. Somado a isso, todos os estudantes participantes avaliaram que a experiência com a oficina de hanseníase foi muito importante para complementar seus conhecimentos sobre hanseníase e 100% acreditam que a oficina deve ser mantida. Esses resultados confirmam, de forma expressiva, que a atividade da oficina de hanseníase é muito necessária para a otimização do ensino-aprendizagem dos estudantes de medicina acerca da prática do exame neurológico simplificado.

Além disso, 91,3% dos discentes se mostraram “muito satisfeitos” com o papel dos monitores na condução das oficinas. Assim, a prática da monitoria na organização das oficinas de hanseníase reafirma-se como exercício inicial de aproximação à docência desde a vida acadêmica.

Na imagem 1, está sendo realizada a avaliação da sensibilidade corneana através do uso de fio dental sem sabor. Na imagem 2, demonstra-se a prática da palpação do nervo ulnar (discente examinador à esquerda), quando é avaliado espessamento, dor ou parestesia dos nervos periféricos.

TABELA 1: Perguntas que compõem o questionário de avaliação qualitativa das oficinas de ANS em hanseníase

Você já apresentava habilidades com exame neurológico simplificado previamente às oficinas?
Qual o seu grau de satisfação com a metodologia utilizada durante as oficinas (material didático, apresentação teórica e atividade prática)?
Qual o seu grau de satisfação com o aprendizado proporcionado pelas oficinas acerca do exame neurológico simplificado na hanseníase ?
Qual o seu grau de satisfação com o papel dos monitores na condução das oficinas?
Você considera que a oficina foi importante para complementar seu conhecimento sobre a hanseníase?
Você considera que a oficina deve ser mantida como atividade prática da disciplina nos próximos semestres?

Fonte: acervo dos autores

IMAGEM 1 - Treinamento de avaliação de sensibilidade corneana.



Fonte: acervo dos autores

IMAGEM 2 - Treinamento da palpação do nervo ulnar direito.



Fonte: acervo dos autores

Considerações Finais

O desenvolvimento de competências clínicas é crucial para a formação médica qualificada, e essa é a missão das oficinas de ANS para Hanseníase. Como mostram as estatísticas coletadas, esse projeto complementa os ensinamentos de dermatologia, conectando-os a outras áreas médicas essenciais, como propedêutica, semiologia e habilidades de comunicação médico-paciente. Além de enriquecer a aprendizagem, essa abordagem amplia o interesse dos alunos, simulando situações reais e preparando-os para a prática médica, fomentando um aprendizado ativo e envolvente. A continuação das oficinas é recomendada, visando não apenas aprimorar a educação, mas também aumentar a confiança dos estudantes na realização de exame físico e tomada de decisões adequadas para os pacientes.

Referências

GOVERNO FEDERAL (Brasil). Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico: Hanseníase. Brasília: [s. n.], 2022.

LEITE, Thiáskara Ramile Caldas et al. Ações de controle da hanseníase na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. Vittale, [s. l.], 2020.

SANTOS, A. R.; IGNOTTI, E. Prevenção de incapacidade física por hanseníase no Brasil: análise histórica. Ciência & Saúde Coletiva, [S.L.], v. 25, n. 10, p. 3731-3744, out. 2020. FapUNIFESP (SciELO).

TREINAMENTO VIDEOLAPAROSCÓPICO NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



João Vitor Lopes de Medeiros Gonçalves – Bolsista

Beatriz Falcão de Lima Quirino – Voluntária

Breno Reis Machado – Voluntário

Kamilla Azevedo Bringel – Voluntária

Maria Eduarda d’Almeida Lins Régis – Voluntária

Patrick Oliveira Matos – Voluntário

Priscilla Lopes da Fonseca Abrantes Sarmiento – Orientadora

Zailton Bezerra de Lima Junior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Cirurgia, como ciência e forma de tratamento, iniciou o seu desenvolvimento no fim da Idade Média. Porém, poucas mudanças ocorreram até o século XIX, quando foram instituídos avanços com a difusão de gases anestésicos e técnicas de assepsia e antisepsia, permitindo abordagens mais complexas e seguras. A próxima grande revolução consistiu na criação da videolaparoscopia, instaurando, assim, a era das cirurgias minimamente invasivas, ocorridas pela primeira vez no Brasil em 1990 (NAGY et al., 1992).

As principais vantagens da cirurgia laparoscópica, em relação à aberta, são: menor dor no pós-operatório, menor risco de infecção, menor tempo de internação e maior rapidez no retorno às atividades laborais (VELANOVICH, 2000). Em 2019, 90% das colecistectomias foram realizadas por videolaparoscopia em hospitais universitários (OLIJNYK et al., 2022). Percebe-se, portanto, que a laparoscopia já é uma realidade bastante difundida no Brasil.

Contudo, em grande parte das faculdades incluindo a UFPB, o ensino médico ainda se encontra aquém de refletir tais evoluções no campo da Cirurgia, de forma que a graduação não detém suporte prático necessário ao ensino dos princípios da cirurgia videolaparoscópica, apesar de haver acesso aos mais variados instrumentais relacionados às modalidades abertas.

O objetivo deste trabalho é desenvolver um manequim de treinamento videolaparoscópico, com intuito de ensinar de forma prática os princípios da videolaparoscopia aos acadêmicos de Medicina, no programa de monitoria do Laboratório de Bases da Técnica Cirúrgica (BTC) do Centro de Ciências Médicas da Universidade Federal da Paraíba (CCM/UFPB).

Metodologia

Trata-se de um Relato de Experiência sobre a construção de um protótipo simulador de cirurgia videolaparoscópica para ensino e treinamento acadêmico. O estudo foi desenvolvido em duas etapas: confecção do manequim videolaparoscópico e treinamento de habilidades básicas em videolaparoscopia.

Na primeira etapa, foi construído o manequim de videolaparoscopia a partir de materiais de baixo custo e reutilizados. Para a construção do simulador, foi utilizado um tronco de manequim masculino, a fim de representar uma abordagem cirúrgica na cavidade abdominal do paciente. Foi acoplado a uma base de papelão para aumentar o seu espaço interno, possibilitando maior mobilidade das pinças laparoscópicas e variedade de atividades de treinamento. Realizou-se três orifícios no abdome para a introdução da óptica e dos instrumentais cirúrgicos. Para a visualização interna da cavidade, foi empregada uma câmera endoscópica. Como instrumentais, utilizaram-se pinças laparoscópicas de treinamento, as quais estavam em desuso no Laboratório.

A atividade de treinamento foi realizada em uma prancha simulada com materiais de fácil obtenção, como parafusos de rosca e de argola, ligas elásticas, argolas de metal, tampas de refrigerante, feijões e hastes flexíveis de algodão. O primeiro exercício consistiu em laçar, com a liga elástica, os três parafusos, formando um triângulo; o segundo exercício traduziu-se em colocar as argolas metálicas nos parafusos; o terceiro exercício, em fazer a transposição dos caroços de feijão de uma tampa para outra; e o quarto exercício, em passar uma haste flexível de algodão por dentro de dois parafusos de argola.

Resultados e Discussões

A videolaparoscopia é cada vez mais relevante na cirurgia atual, gerando uma demanda pela atualização das modalidades de ensino na graduação de Medicina, adaptando-se a tal tendência de inovação. O treinamento de habilidades básicas de videolaparoscopia por meio de simuladores é um desafio inicial, mas fundamental na formação dos estudantes a fim de prepará-los para estágios que envolvam essas técnicas e facilitar aprendizado futuro em possíveis especializações cirúrgicas.

Durante o treinamento, o tempo e o manuseio dos equipamentos pelos discentes tornaram-se significativamente mais rápidos, fáceis e coordenados após a repetição e a sucessão dos exercícios. Dessa forma, percebe-se que a execução de técnicas de videolaparoscopia depende diretamente da quantidade de treinamento prático devido à sua natureza manual, à curva de aprendizado dos operadores e à adaptação aos movimentos guiados por vídeo. O manequim vídeo cirúrgico possibilitou o treinamento dos discentes com movimentos coordenados com duas pinças, como mostrado na Figura 1. Já a figura 2 demonstra a visão dos discentes a partir do monitor acoplado à câmera endoscópica.

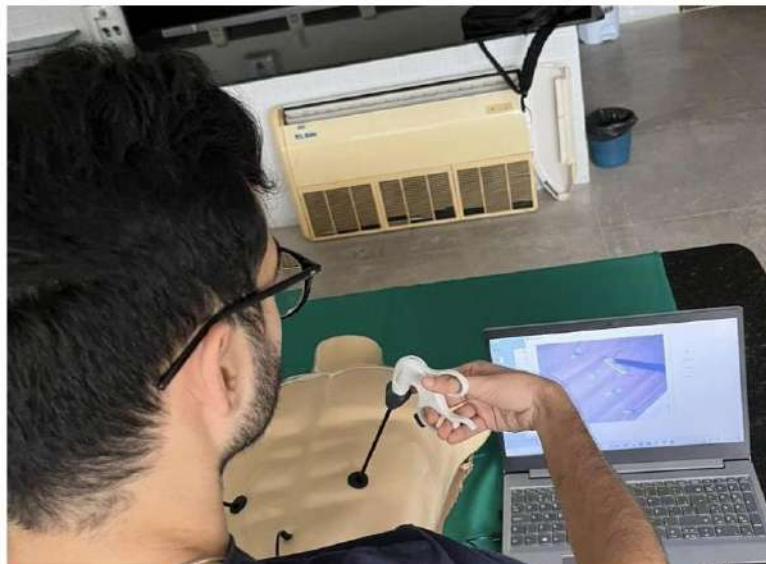
Em um ensaio clínico randomizado, demonstrou-se que a habilidade inicial do aluno previamente treinado em princípios básicos de videolaparoscopia, a partir de exercícios de transferência de feijão e blocos, laçada de corda e sutura, foi significativamente melhor em comparação com os discentes não treinados (STEFANIDIS et al., 2010). Logo, a aquisição de habilidades fora da sala de cirurgia tornou-se um complemento essencial no ensino médico, de modo que o processo de simular condições reais com modelos de treinamento foi considerado um método didático eficaz. Outro estudo demonstrou que os resultados obtidos no treinamento de estudantes de medicina através de caixas caixas-pretas e simuladores se mostraram tão eficazes quanto o treinamento através de caixas de simulações mais complexas e baseadas em vídeo (LIN, C.-C et al., 2018). Assim, o simulador criado além de trazer uma possibilidade de treinamento em uma área na qual há uma lacuna na graduação, também apresenta uma excelente relação custo-efetividade.

IMAGEM 1 - Monitor em simulação de videolaparoscopia com protótipo



Fonte: Elaboração própria

IMAGEM 2 - Visão do discente no monitor durante simulação de videolaparoscopia



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

Neste relato de experiência, abordamos a importância da atualização do ensino médico em relação à cirurgia videolaparoscópica, dada a crescente relevância dessa modalidade. O desenvolvimento de um manequim de treinamento videolaparoscópico mostrou-se crucial para capacitar os acadêmicos de Medicina no programa de monitoria da disciplina de Bases da Técnica Cirúrgica (BTC) da Universidade Federal da Paraíba (CCM/UFPB).

A aquisição de habilidades em um ambiente de baixo custo, como o simulador desenvolvido neste trabalho, oferece uma oportunidade valiosa para os estudantes desenvolverem a relação com a cirurgia minimamente invasiva e se prepararem para projetos e carreiras futuras, ressaltando a necessidade de prática contínua, pois a habilidade manual nesse campo requer uma curva de aprendizagem. Tais resultados demonstraram que o treinamento em habilidades básicas de videolaparoscopia contribui para uma formação mais completa e alinhada com as demandas da medicina contemporânea.

Referências

- LIN, C.-C. et al. The American Journal of Surgery, v. 216, n. 5, p. 1022–1027, nov. 2018.
- NAGY, A. G. et al. History of laparoscopic surgery. Journal Canadien De Chirurgie, v. 35, n. 3, p. 271–274, 1 jun. 1992.
- OLIJNYK, J. G. et al. Colecistectomias em coorte no sistema público brasileiro: o acesso à laparoscopia é universal após três décadas? Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 49, 2022.
- STEFANIDIS, D. et al. Initial Laparoscopic Basic Skills Training Shortens the Learning Curve of Laparoscopic Suturing and Is Cost-Effective. Journal of the American College of Surgeons, v. 210, n. 4, p. 436–440, abr. 2010.
- VELANOVICH, V. Laparoscopic vs open surgery: Surgical endoscopy, v. 14, n. 1, p. 16–21, 2000.

A COMUNIDADE VIRTUAL DE NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA NO SIGAA COMO ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA

Josiany R. Barreto – Bolsista

Herisson R. Oliveira – Voluntário

Maurus M. A. Holanda – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação superior contribui de forma substancial com o compartilhamento de saberes científicos, formulando continuamente formas dialógicas de construção do saber entre docentes e discentes, colocando-os como agentes responsáveis pelo próprio processo ensino-aprendizagem. Neste âmbito, temos o Programa de Monitoria Acadêmica, que é uma das ferramentas de apoio pedagógico utilizada por instituições de Ensino Superior para contribuir com o conhecimento partilhado entre professores e estudantes, fomento ao desenvolvimento de habilidades teórico-práticas pelo monitor, e solidificação do conhecimento anteriormente já apreendido por meio da interação social entre o monitor e os assistidos (GONÇALVES, 2020).

Assim, para haver maior impacto da monitoria na melhoria do ensino, pode-se utilizar de estratégias virtuais para o acompanhamento pedagógico dos alunos. Aliado a isso, em tempos de pós-pandemia SARS-COVID 19, é indispensável o uso de metodologias em formato remoto como meio de aprofundamento e revisão dos conteúdos estudados na disciplina.

Por isso, o Programa de Monitoria do ano de 2023 possuiu além das atividades teórico-práticas em formato presencial, a continuação de atividades em formato remoto, como uma forma de aumentar a acessibilidade dos alunos aos conteúdos ministrados pelos docentes durante as aulas.

Metodologia

Estudo de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, formulado a partir das experiências advindas durante as atividades realizadas no projeto de monitoria da disciplina de Neurologia e Neurocirurgia durante o período de 2022.2 e 2023.1.

Primeiramente, houve momentos pré-acordados entre os monitores e a turma assistida para a revisão dos conteúdos ministrados pelos docentes. Posteriormente, foram criados tópicos inerentes aos assuntos da disciplina na plataforma de Comunidade Virtual do Sistema Integrado de Gestão e Atividades Acadêmicas da UFPB (SIGAA-UFPB), onde a monitoria disponibilizou questões para serem respondidas pelos alunos, e onde estes poderiam interagir também por meio dos fóruns de discussão aberta para eventuais dúvidas. É importante retificar que em períodos próximos aos exames institucionais, esse apoio teórico-remoto se intensificava. Por fim, as atividades práticas foram realizadas no Hospital

Universitário Lauro Vanderley para os alunos que se dispusessem a acompanhar as atividades clínico-cirúrgicas com docentes e monitores.

Resultados e Discussões

Anteriormente, somente existia o método tradicional de ensino, em que os alunos eram agentes passivos do conhecimento, recebendo informações científicas em aulas expositivas. Porém, houveram transformações sociais que colocaram os estudantes como protagonistas de seu processo de aprendizagem, por influência internacional para a inovação no método de formação de profissionais de saúde. Assim, aprovou-se as mudanças nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de Medicina, onde obriga-se a inserção de metodologias ativas em instituições de ensino superior (CARABETA, 2016).

Desse modo, o uso da Comunidade Virtual de Neurologia e Neurocirurgia no SIGAA como uma ferramenta de apoio pedagógico para os alunos assistidos trouxe impactos positivos para a formação de profissionais de saúde corresponsáveis pela sua formação acadêmica. Isso foi percebido pela forma com qual os estudantes interagiram uns com os outros e com os monitores durante as atividades publicadas na Comunidade Virtual. Todas as questões foram respondidas com respostas coerentes, e diante de algum erro, os alunos já corrigiam aquilo que estava incorreto ou se dirigiam aos monitores com dúvidas para maior esclarecimento. Assim, criou-se um ambiente de estudo em metodologia ativa, em que os discentes foram responsáveis pelo seu maior aprofundamento no conteúdo apreendido.

Ademais, é válido ressaltar a importância do Programa de Monitoria acadêmica para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e na produção de conhecimento pelos acadêmicos (VASCONCELOS, 2020). Por consequência, não somente atividades remotas foram realizadas, mas também apoio a atividades práticas. A disciplina de Neurologia e Neurocirurgia dispõe de estágios práticos no Hospital Universitário Lauro Vanderley em estágio supervisionado pelo docente responsável. Porém, em horários extras, fora acordado entre monitores e com os alunos mais interessados idas ao ambulatório de Neurologia e ao centro cirúrgico de Neurocirurgia para acompanhamento de atividades realizadas por outros Neurologistas/Neurocirurgiões, o que reitera a valorização que a monitoria deu para o protagonismo dos discentes na produção do conhecimento.

Considerações Finais

Assim, percebe-se que a estratégia de utilizar o formato remoto é resultado de um ajuste educacional para se amoldar às pressões sociais existentes em uma era de Quarta Revolução Industrial, onde a internet se tornou indispensável à vida atual, inclusive na educação. E em consonância a isso, o uso da Comunidade do SIGAA de Neurologia e Neurocirurgia como apoio ao Programa de Monitoria também atendeu aos requisitos das transformações educacionais que emergiram no início do século XXI de mudança no método de ensino tradicional para metodologias ativas.

Portanto, as atividades de monitoria foram realizadas em um formato misto teórico-prático ativo que beneficiou todos os envolvidos para o melhor ensino-aprendizado.

Referências

GONÇALVES, M. F.; et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

VASCONCELOS, Adaylson. REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS, TEORIAS E EPISTEMOLOGIAS NO ENSINO APRENDIZAGEM. 1 ed. Paraná: Atenas Editora, 2020. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/catalogo/post/a-importancia-damonitoria-na-formacao-academica-em-saude-mental-um-relato-de-experiencia> . Acesso em: 8 set. 2023.

CARABETTA JR, V. Metodologia ativa na educação médica. Revista de Medicina, [S. l.], v. 95, n. 3, p. 113-121, 2016.

A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA SOCIAL MÉDICA A PARTIR DO CUIDADO A POPULAÇÕES EXCLUÍDAS

Samuel Noely Salvino de Oliveira – Bolsista

Daniella de Souza Barbosa – Orientadora

Cynthya Gonçalves Arruda Benevides – Colaboradora

Agda Cristhina de Medeiros Batista – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

“O Cuidado a Populações Excluídas”, disciplina vinculada ao Curso de Medicina do Departamento de Promoção da Saúde (DPS) do Centro de Ciências Médicas (CCM), busca aprofundar as questões que permeiam as discussões de saúde mediante as relações das populações em vulnerabilidade, dentro do recorte social, econômico e identitário. Assim, o conhecimento construído busca saber de que formas os determinantes sociais em saúde (DSS) alteram as dimensões do cuidado no sentido amplo da conquista pelo direito à saúde. Dessa forma, busca-se entender as singularidades das populações em foco a partir da Bioidentidade (Pessoas com Deficiência e Pessoas Idosas); Diversidade Étnico-racial (População Indígena e População Negra); e Diversidade Sexual e de Gênero (População LGBTQIAPN+ e Mulheres).

Dessa forma, a monitoria - como processo de iniciação à docência - insere-se no contexto de ensino do “O Cuidado a Populações Excluídas” com o objetivo de garantir ajuda didático-pedagógica para desenvolver as competências de seu corpo formador a partir de eixos centrais de debate, sendo eles: a) Capitalismo e Meritocracia; b) Necropolítica; c) Vulnerabilidade e Cuidado e; d) Territórios saudáveis.

A monitoria foi feita em parceria com 02 (duas) mestrandas em estágio de docência vindas do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde (PPGSC/CCS), que atuavam nos momentos extraclasse - com o desenvolvimento do plano de aula, coleta de materiais prévios e desenvolvimento de metodologias ativas do saber - e nos momentos intraclasse - com a monitoração das atividades didáticas, retirada de dúvidas e a flexibilização e suporte para o ensino de cada estudante.

Metodologia

A metodologia aplicada para o trabalho consiste em um relato de experiência baseado nas atividades de iniciação à docência do monitor bolsista da disciplina de “O Cuidado a Populações Excluídas”, durante o período de vigência da citada monitoria entre os meses de abril de 2022 a setembro de 2023.

As principais atividades desenvolvidas e relatadas a seguir foram as seguintes: Participação em reuniões com a Docente da disciplina, Estagiárias e o Monitor para avaliação e execução

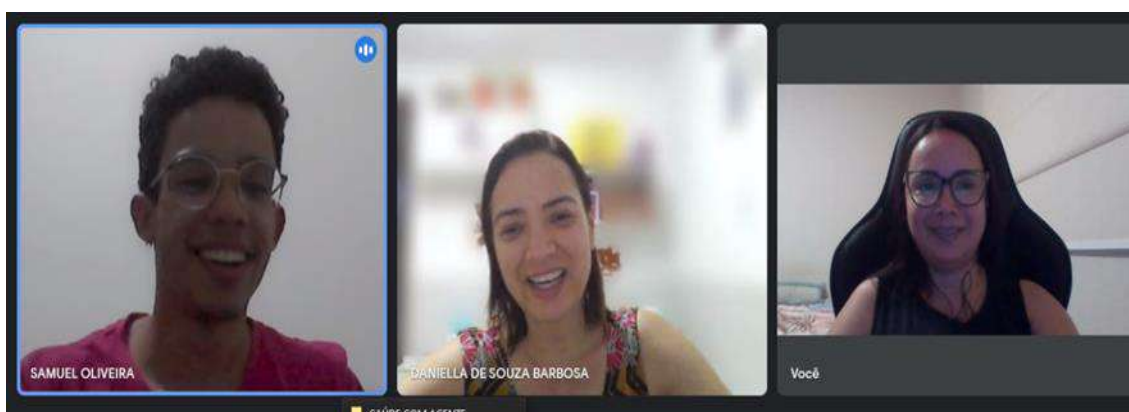
das aulas; Elaboração e formalização de convites para os palestrantes; Produção de material didático; Lançamento de frequência dos alunos no SIGAA; Apoio extraclasse aos discentes com orientação e oferta de material didático de apoio pelo grupo do WhatsApp ; Realização de pesquisa bibliográfica sobre as temáticas das aulas para atualização da bibliografia da disciplina; Reunião de avaliação final do módulo com a Docente, Estagiárias e o Monitor para realizar os ajustes sugeridos pelos alunos para o próximo período; Participação no grupo de WhatsApp com Docente, Estagiárias e Monitor para compartilhamento de informações, elucidação de dúvidas e aperfeiçoamento do módulo; Elaboração do relatório da aula de avaliação da disciplina; Produção e/ou levantamento de material didático para aulas (textos científicos, matérias jornalísticas, músicas, filmes de longa-metragem, vídeos de curta-metragem e outros conteúdos didáticos produzidos como cards sobre palestra com convidados).

Resultados e Discussões

Dentro do contexto de iniciação à docência através do projeto de monitoria de “O Cuidado a Populações Excluídas”, percebe-se grandes expoentes de aprendizagem dos alunos a partir do planejamento prévio das aulas feito pelo trinômio docente-estagiárias-monitor, onde a discussão de promoção de saúde baseada nas individualidades das populações e dos eixos temáticos trouxe frutos sobre a consciência social que se deve ter sobre os sujeitos dos quais se discute, os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

As principais experiências de iniciação à docência da monitoria relatada foram:

- a) Participação em reuniões com a Docente da disciplina, Estagiárias e o Monitor para avaliação e execução das aulas (Figura 01): aqui, na exemplificação prática, ocorreu a primeira troca de conhecimento acerca das potencialidades da docência e das metodologias ativas para fomento dos saberes coletivos.
- b) Produção de material didático (Figura 02): a relação de metodologias ativas para construção de conhecimentos perpassa o ideário teórico e resulta em ações práticas para o desenvolvimento de novos saberes a partir do trinômio estagiárias-monitor-docente, onde a construção de exercícios de fixação para melhor averiguar a aprendizagem e exercitar as discussões debatidas provou-se uma maneira eficiente e criativa para manutenção de um ambiente dentro de sala de aula dinâmico e ativo.





Assim sendo, entende-se como a pluralidade avaliativa e educacional promove um campo fértil para o nascimento da consciência social dentro de discentes que, futuramente, tornar-se-ão médicos que necessitam da consciência social para entenderem as necessidades de saúde dos usuários do SUS. Estabelece-se, na prática da docência, que a contramão do sistema tradicional de ensino pode promover resultados mais satisfatórios de aprendizagem, fixação de conhecimento e subsequente aplicação prática dos saberes construídos dentro e fora da sala.

Considerações Finais

Tal relato aponta que o monitor adquiriu importante conhecimento didático-pedagógico ao longo do módulo sobre as temáticas e populações abordadas no que se refere ao seu processo de aprendizagem como aluno do Curso de Medicina. Foi verificado também uma prática do ensino colaborativa entre Estagiárias, Professora e o Monitor no apoio aos discentes com suporte didático e tecnológico.

Por fim, foi notável o alcance das seguintes competências por parte do monitor: a) a compreensão dos processos sociais, culturais e econômicos na produção de desigualdades no mundo capitalista; b) capacidade de analisar os processos de objetivação e de produção de subjetividades no contexto da meritocracia e da necropolítica; c) entendimento das disputas entre modelos hegemônico e contra hegemônico, baseados na pessoa e em torno da produção do cuidado em saúde; e d) capacidade de autorreflexão da postura e afecções no encontro com a diversidade das formas de ser do humano.

Referências

MACHADO, Jorge Mesquita Huet et al. Territórios saudáveis e sustentáveis: contribuição para saúde coletiva, desenvolvimento sustentável e governança territorial. *Com. Ciências Saúde*. v.28, n.2, p.243-249, 2017.

SEIXAS, R. L. da R. Da biopolítica a necropolítica e a racionalidade neoliberal no contexto do COVID-19. *Voluntas: Revista Internacional de Filosofia*. v.11, n.50, 2020.

VIANA, Ana Luiza d'Ávila; SILVA, Hudson Pacifico da. Meritocracia neoliberal e capitalismo financeiro: implicações para a proteção social e a saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 23, p. 2107-2118, 2018.

A CONSTRUÇÃO DE CASOS CLÍNICOS EM HEMATOLOGIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM EM MONITORIA

Amanda Dativo Sena – Bolsista

Bárbara Kaiser de Almeida – Voluntária

Maria Helena Alves da Silva – Voluntária

Maria Angelina Cartaxo Filgueiras Fernandes – Orientadora

Leina Yuraki Etto – Orientadora

Luís Fábio Barbosa Botelho – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma estratégia de ensino-aprendizagem que contribui com a produção de conhecimentos dentro do contexto de graduação, trazendo benefícios não somente para os monitores, que têm um ambiente de estímulo à docência, mas também para os demais discentes, que encontram nas atividades propostas meios de prática e de ratificação dos conhecimentos discutidos em sala de aula. Dentro da educação médica, um dos grandes desafios ao preparo da prática profissional é a avaliação de competências clínicas. Nesse contexto, surgem sistemas de ensino-aprendizagem médicos que buscam estimular o raciocínio clínico de forma mais ampla, como o Problem-Based Learning (PBL). De forma mais pontual, algumas ferramentas de aprendizagem utilizam-se das diretrizes desse sistema para estimular o raciocínio clínico, como a formulação de casos clínicos, que buscam avaliar a capacidade do médico em formação em tomar decisões diante de situações reais. Nesse sentido, esse trabalho tem como objetivo relatar a construção e o uso de casos clínicos como ferramenta de aprendizagem dentro do ambiente de iniciação à docência na disciplina de Hematologia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a partir do uso de casos clínicos como ferramenta de aprendizagem em monitoria. Foram construídos seis casos clínicos, baseados em situações cotidianas da prática da Hematologia, considerando-se patologias prevalentes das células vermelhas, células brancas e do sistema de coagulação sanguínea. Os casos foram expostos aos discentes através de slides, servindo de ponto de partida para a discussão de tomada de decisões clínicas.

Resultados e Discussões

A disciplina de Hematologia busca abordar as doenças mais prevalentes no sistema hematopoiético no que tange a sua epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento, tendo como objetivo principal extrair do discente a capacidade de, como médico generalista, reconhecer e diagnosticar os distúrbios hematológicos mais comuns, assim como dar início aos seus respectivos tratamentos. Nesse sentido, as monitorias servem como terreno extra

para o crescimento de discussões e de aprendizado acerca dos conteúdos programados. Com o intuito de estimular atividades que prezem pelo raciocínio clínico, a equipe de monitoria buscou descrever casos clínicos baseados em situações reais, desafiando os demais discentes a se posicionarem como médicos condutores e responsáveis pelo manejo do paciente em questão. Dessa forma, seis casos clínicos foram organizados, envolvendo a temática de distúrbios das células vermelhas (anemias), das células brancas (leucemias, mielomas e linfomas) e da coagulação (púrpuras, coagulopatias hereditárias e coagulopatias adquiridas). Em seguida, os casos foram expostos em slides, como demonstra a Figura 1, servindo de ponto de partida para a discussão. Os discentes foram divididos em quatro grupos de equivalente número de componentes, sendo enumerados em equipes. A cada passagem de caso, as equipes tinham direito a resposta, ordenadamente. Dessa forma, foi possível discutir-se formas de reconhecimento de patologias, assim como os seus respectivos manejos – do diagnóstico ao tratamento.

Figura 1 – Exemplificação de slides expositores de casos clínicos



Fonte: Autores, 2023

Considerações Finais

Assim, a atividade proposta pela equipe de monitoria buscou contribuir com o desenvolvimento do raciocínio clínico investigativo esperado em médicos generalistas, ainda que de forma pontual, através de um ambiente que possibilitou a discussão de casos clínicos baseados em situações cotidianas da hematologia clínica.

Referências

HERNANDEZ, C. C. et al. Avaliação da Aprendizagem em Medicina Baseada em Casos Clínicos: proposta de um ambiente dedicado. [s.d.].

HOFFBRAND, A. V.; PETTIT, J. E.; MOSS, P. A. H. Fundamentos em hematologia. Porto Alegre: Artmed, 2008.

HOKAMA, P. O. M.; HOKAMA, N. K.; BATISTA, N. Caso Motivador como Estratégia Problematicadora e Integradora no Ensino Médico em um Curso de Oncologia. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 42, n. 4, p. 165–174, dez. 2018.

IFL, T.; JA, A. O aprendizado baseado em problemas - PBL Problem based learning. [s.d.].

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA FORMAÇÃO MÉDICA PARA ALUNOS RECÉM INGRESSANTES NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

Matheus Soares Lustosa – Voluntário

Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os estudantes de medicina enfrentam diversos desafios ao ingressarem na graduação de Medicina. Dentre esses desafios, podemos citar a autocobrança por resultados, o impacto da carga horária do curso e o impacto na saúde mental durante o período da graduação, especialmente em um ambiente de alta pressão e exigência de desempenho por parte do corpo docente (WARD; OUTRAM, 2016).

Os temas abordados em sala, escolha do curso, competitividade, morte e responsabilidade médica, são muito importantes para que esses alunos consigam expor, por meio das discussões em sala, suas perspectivas e inseguranças. Além do mais, como mencionado por Fiorotti (2010), o ingresso na universidade requer dos alunos a capacidade de lidar com diversas situações, incluindo o manejo de várias patologias, o contato frequente com a morte e a gestão de seus próprios sentimentos diante dessa realidade.

De acordo com a pesquisa realizada por Conceição (2019), a qual agregou uma variedade de estudos voltados para a saúde mental de estudantes de medicina, constatou-se que mais de 60% desses discentes vivenciam algum tipo de desafio psicológico ou estresse durante o início do curso, como por exemplo a ansiedade. O propósito deste estudo foi analisar de que maneira o componente curricular "Formação Médica", integrante da estrutura do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, repercute nas atividades diárias e na saúde mental dos estudantes por meio das abordagens realizadas em sala de aula.

Metodologia

Foi conduzida uma pesquisa de natureza quantitativa por meio da elaboração de um questionário. O estudante monitor encarregou-se da criação do material e da sua aplicação aos alunos inscritos e participantes da disciplina de "Formação Médica" no ano de 2023.

O questionário era composto por oito perguntas, nas quais os alunos sempre tinham a possibilidade de atribuir notas de 0 a 10. As indagações incluídas no questionário, sempre respeitando a escala de 0 a 10, foram as seguintes: O quanto você se considera competitivo? O quanto você se considera ansioso? Quanto o curso de medicina contribuiu para o aumento do seu nível de ansiedade? Qual a nota que você daria para seu desempenho no curso de medicina? Quão efetiva a disciplina foi em ajudá-lo a lidar com a ansiedade decorrente do curso? Quão efetiva a disciplina foi em ajudá-lo a lidar com autocobrança decorrente do

curso? Em que medida as discussões promovidas pela disciplina levaram-no a refletir sobre a prioridade da sua qualidade de vida no curso? De que forma a disciplina contribuiu para a melhora da sua saúde mental?

Resultados e Discussões

Obteve-se um total de 53 respostas. Em relação a considerar-se uma pessoa competitiva, 77,3% escolheram uma nota maior ou igual a 8, sendo 28,3% nota 9 e 13,2% nota 10. Em relação a considerar-se uma pessoa ansiosa, 67,9% escolheram uma nota maior ou igual a 8, sendo 26,4% nota 9 e 18,9% nota 10.

Sobre quanto o curso de medicina contribuiu para o aumento no nível de ansiedade de cada aluno, 75,4% escolheram uma nota maior ou igual a 8, sendo 24,5% nota 9 e 22,6% para nota 10. Quanto a nota que cada aluno daria pelo seu desempenho no curso de medicina, 52,9% optaram por uma nota menor ou igual a 7, sendo 20,8% nota 6 e 11,3% nota 5. Em relação a efetividade da disciplina em ajudá-los a lidar com a ansiedade decorrente do curso, 67,9% optaram por uma nota maior ou igual a 8, dentre dos quais 30,2% escolheram nota 9. Sobre a efetividade da disciplina em ajudá-los a lidar com a autocobrança decorrente do curso, 60,4% escolheram uma nota maior ou igual a 8, sendo 32,1% nota 9. Em relação a importância de as discussões promovidas pela disciplina terem ajudado os alunos a refletir sobre a prioridade da sua qualidade de vida no curso, 83% escolheram uma nota maior ou igual a 8, dentro dos quais 35,8% nota 9 e 20,8% nota 10. Quando perguntados sobre de que forma a disciplina contribuiu para a melhora da saúde mental de cada discente, 69,8% optaram por uma nota maior ou igual a 8, dentro dos quais 28,3% nota 8, 35,8% nota 9 e 5,7% nota 10.

Considerações Finais

Dessa maneira, torna-se evidente o impacto do ingresso no curso de medicina no aumento do nível de competitividade e no aumento da autocobrança entre os alunos de medicina. Isso, por consequência, contribuí diretamente para o aumento nos níveis de ansiedade entre os alunos. Assim, constata-se ressalta a importância de disciplinas que abordem os aspectos subjetivos de suas experiências, tais como Formação Médica e os seus módulos seguintes que perduram até o final do 8º período do curso. O objetivo da cadeira é ser um espaço para que os alunos consigam expor seus sentimentos e preocupações, de modo a reduzirem a carga negativa que o curso impõe, visando a redução do sofrimento psicológico dos estudantes. Através de discussões com situações problemas e por meio de filmes, a disciplina exerce um papel positivo na mitigação desse sofrimento.

Referências

- CONCEIÇÃO, L. DE S. et al. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 24, n. 3, p. 785–802, dez. 2019.
- FIOROTTI, K. P. et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, v. 59, n. 1, p. 17–23, 2010.
- WARD, S.; OUTRAM, S. Medicine: in need of culture change. *Internal Medicine Journal*, v. 46, n. 1, p. 112–116, jan. 2016.

A MONITORIA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO COMO UMA FERRAMENTA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM E DE INCENTIVO À PESQUISA

Vera Louise F. de A. Figueiredo – Bolsista

Letícia R. de Sousa – Voluntária

Cristina W. Pissetti – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Metodologia do Trabalho Científico constitui o marco inicial do contato dos discentes de Medicina com a pesquisa científica acadêmica, de modo a introduzi-los à iniciação em pesquisa ao apresentar o método científico, estruturação e desenhos de estudo e noções de bioestatística. Por seu caráter introdutório, a disciplina é marcada por uma diversidade de fontes bibliográficas, o que torna a condução docente fundamental para a sistematização e aprendizagem dos conteúdos. Aliado a isso, o projeto de monitoria se insere como ferramenta valiosa para o auxílio aos corpos docente e discente, contribuindo para a seleção das melhores fontes de pesquisa e para o fornecimento de materiais didáticos baseados nas aulas expositivas.

O presente projeto é pautado na compreensão de que os alunos constituem um grupo diverso e plural, dotado de diferentes estilos de aprendizagem, tornando-se necessário o uso de múltiplas estratégias de ensino que contribuam no desenvolvimento da disciplina. Nesse sentido, Marques et al. (2021) afirmam que o aprendizado ativo é o método mais eficaz de aumentar a compreensão de alunos sobre conceitos difíceis, quando comparado aos métodos tradicionais, sendo fundamental o desenvolvimento de habilidades como avaliação, reflexão, análise e síntese. Por essa razão, a confecção de um material didático sintético e atualizado, baseado nas aulas expositivas, associado à elaboração de um banco de questões foram os objetivos centrais desse projeto de monitoria, de forma a incorporar a metodologia ativa às técnicas de ensino tradicionais.

Metodologia

Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. O projeto foi desenvolvido a partir de dois elementos centrais: a elaboração de um material didático (apostila), a partir das aulas expositivas conduzidas pela professora Cristina Pissetti, e a confecção de um banco de questões abordando os conteúdos da disciplina.

A elaboração da apostila foi pautada no uso de anotações prévias das monitoras, quando alunas da disciplina, além da atualização e correção do conteúdo pela discente responsável. O material foi compilado através da plataforma Google Docs e totalizou 79 páginas, sendo dividido em nove tópicos: Conhecimento científico e ciência, Método científico, Estrutura do trabalho científico, Formas de divulgação, Pesquisa em base de dados, Ética em pesquisa -

pré-requisitos legais para a pesquisa em seres humanos – Resolução CNS no 466/12, Elaboração do TCLE, Desenhos de estudo, Bioestatística: variáveis, elaboração de hipóteses e testes estatísticos. Sua divulgação ao corpo discente ocorreu via WhatsApp e via acesso direto pelo Drive da disciplina.

O banco de questões foi confeccionado através da plataforma Google Docs, totalizou 95 questões, divididas em 35 páginas e elaboradas a partir do conteúdo do material didático. No primeiro semestre de monitoria, as questões que já haviam sido elaboradas foram organizadas em um simulado, disponibilizado aos discentes pelo Google Forms e também em formato pdf, com o fornecimento imediato de gabarito. No segundo semestre, o material de questões foi complementado e sistematizado em forma de banco de questões.

Resultados e Discussões

No primeiro semestre letivo, o fornecimento do material didático consultivo foi bastante elogiado pelos alunos, que informaram que o material proporcionou a compreensão da disciplina de forma facilitada, bem como os resultados positivos nas duas avaliações realizadas. Quanto ao simulado, foram enviadas 47 respostas por meio da plataforma Google Forms, representando uma boa adesão da turma ao exercício, ainda que não tenha sido atribuído qualquer ponto adicional à nota para a sua realização. Ao total, o simulado somava 14 pontos e a média de acertos da turma foi de 9,21 pontos, obtendo-se um resultado satisfatório. Em sequência, a partir dos dados coletados por intermédio do simulado, foi elaborado um relatório de desempenho, enviado posteriormente ao docente da disciplina, que serviu como fonte de identificação das principais dificuldades dos discentes no que concerne aos conteúdos ministrados.

No segundo semestre letivo, a apostila foi aperfeiçoada e enviada aos estudantes, que se mostraram satisfeitos pela facilidade em ter um compilado dos principais assuntos da disciplina. No que tange às questões, optou-se por não enviar aos alunos em forma de simulado ou exercícios. A professora decidiu adotar um modelo não tradicional de avaliação por meio da elaboração de atividades com prazo estendido para realização, oriundas, dentre outras fontes, do banco de questões elaborado na monitoria. Com relação a este método avaliativo, bem como à resolução das questões, o projeto de monitoria visa à elaboração de um questionário de opinião que será elucidado de forma oral na apresentação do presente resumo.

Considerações Finais

A monitoria da disciplina Metodologia do Trabalho Científico cumpriu de forma satisfatória o objetivo de incorporar o mecanismo ativo de aprendizado como complemento aos métodos tradicionais. O material didático foi amplamente utilizado pelos alunos, que relataram uma grande facilidade para acompanhar das aulas e para o estudo individual. O banco de questões foi utilizado de formas diversas e proporcionou maior dinamicidade no processo de ensino-aprendizagem que, com a pesquisa de opinião posterior, será avaliado no que concerne à sua relevância para a aprendizagem dos conteúdos pelo corpo discente.

Por fim, o projeto de iniciação ao ensino se constitui como uma importante ferramenta para o desenvolvimento de uma relação pessoal e profissional entre as monitoras, o corpo docente e o corpo discente, contribuindo para o processo de aprendizagem, fortalecimento de vínculos e relações socioafetivas.

Referências

MARQUES, Humberto R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Nov., 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772021000300005>.

A PRÁTICA DA MONITORIA DE ENDOCRINOLOGIA INSERIDA NA APRENDIZAGEM DO DIABETES MELLITU

Antônio Carlos de Araújo Neto – Bolsista

João Victor Carlos Dantas – Voluntário

Luanna Cybelle Soares Maia Duarte – Voluntária

Ana Luiza Rabelo Rolim – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O diabetes mellitus (DM) é uma doença do metabolismo, caracterizada por deficiência total ou parcial do hormônio insulina. O DM está associado ao aumento da mortalidade e ao alto risco de desenvolvimento de complicações micro e macrovasculares e neuropatias. É causa de cegueira, insuficiência renal e amputações de membros, sendo responsável por gastos expressivos em saúde. (GOES, 2007)

O DM é um dos desafios de saúde que mais crescem no século XXI, tendo o número de adultos acometidos pela doença diabetes mais do que triplicado nos últimos 20 anos. Segundo a International Diabetes Federation (IDF), atualmente, 9,3% dos adultos entre 20 e 79 anos de idade vivem com diabetes. (VILAR, 2020)

No DM1, o tratamento insulínico é uma indicação clássica e indispensável e deve ser iniciado assim que o diagnóstico é estabelecido. Nos casos de DM2, os pacientes não são dependentes de insulina, mas seu uso pode ser necessário para alcançar o controle metabólico.

Apesar dos evidentes benefícios do tratamento intensivo, a maioria dos brasileiros com DM1 não possui boa adesão ao regime intensivo com insulina. Sabe-se que 40% dos pacientes pediátricos recém-diagnosticados referem medo ou dor durante a aplicação (LA BANCA, 2020)

Tendo em vista essa problemática, urge a necessidade de uma eficiente capacitação aos estudantes acerca da Diabetes e Insulinoterapia. Por isso, para este projeto de monitoria, foram criadas estratégias de conscientização e capacitação em manejo e prática da aplicação de insulina para os estudantes de medicina da UFPB, visando contribuir com seus conhecimentos teóricos e práticos para que, futuramente, possam repassar de maneira acessível aos seus pacientes.

Metodologia

Inicialmente, foi realizada uma capacitação síncrona com os monitores, realizada pela professora do módulo, a fim de possibilitar a padronização na abordagem da monitoria prática realizada nos ambulatórios. Dividiu-se a turma de alunos do quinto período de medicina matriculados no módulo “Doenças do Sistema Endócrino” em subgrupos, de modo que cada monitor aplicou a monitoria acerca do manejo da insulinoterapia para dois grupos

ao longo do semestre. Além disso, no início de cada semestre, foi aplicado um questionário com os alunos, acerca de temas pertinentes ao manejo de Diabetes Mellitus, insulino-terapia e educação continuada em Diabetes. O questionário abordava questões pertinentes às indicações do uso de insulina, aplicação correta, via de administração e conservação. O objetivo dessa metodologia é comparar o desempenho inicial dos alunos antes da exposição aos conteúdos ministrados em monitoria e, posteriormente, é aplicado o mesmo questionário, após as monitorias. Dessa forma, busca-se averiguar se houve uma abordagem didática, com evolução do processo ensino-aprendizagem, aferida através da mudança relevante do percentual de acertos.

Ademais, os monitores realizaram planejamento pedagógico antes das aulas ministradas, buscando atualizar-se sobre as temáticas, buscando referencial teórico confiável, bem como se colocaram à disposição para eventuais dúvidas e questionamentos por meio da plataforma WhatsApp. Por fim, em conjunto com a professora, elaboraram casos clínicos que abordavam os assuntos ministrados em sala de aula e que foram enviados através desta plataforma como forma de revisar o conteúdo com os alunos.

Resultados e Discussões

Para a análise da efetividade da monitoria sobre manejo e técnicas de aplicação de insulina, foram comparados os resultados do questionário supracitado, realizado com os estudantes em sala de aula antes da exposição à monitoria, com o resultado dos questionários aplicados logo após à referida monitoria, com os mesmos alunos. Ao todo, foram aplicados 48 questionários pré-monitoria e 43 após a monitoria. A avaliação consistia em 8 questões de múltipla escolha abordando temas como aplicação, indicações e conservação de insulina.

A média de acertos dos estudantes, quando submetidos ao teste teórico antes da monitoria, foi de 49,48%, o que corresponde a uma média de 3,96 questões respondidas corretamente por prova. O item com mais erros no total, que abordava a temática de aplicação insulínica, teve apenas 14,58% de acertos, representando 7 provas respondidas corretamente. Já a questão mais acertada pelos estudantes teve 42 respostas certas, o equivalente a 87,5% de acerto entre as 48 provas.

Como dito, após a monitoria prática de manejo e técnicas de aplicação de insulina, foi aplicado novamente o mesmo questionário, dessa vez com os seguintes resultados. A média geral de acertos subiu para 78,49%, o que corresponde a 6,28 questões por prova, um aumento extremamente significativo. A questão em que os estudantes foram mais assertivos teve 90,70% de aproveitamento, que antes da monitoria era de 56,25% no mesmo tópico. O item que anteriormente foi o mais errado pelos alunos, cresceu para 55,81% de respostas corretas. A análise dos resultados também mostrou que todas as 8 questões aumentaram seu índice de acertos após a aplicação da monitoria.

Dessa maneira, percebe-se que, antes da aula dos monitores sobre manejo e técnicas de aplicação de insulina, os estudantes ainda apresentavam muitas lacunas quanto ao conhecimento teórico e prático do assunto. Entretanto, a evolução positiva nos resultados dos questionários aplicados evidenciou que as atividades do projeto de monitoria contribuíram significativamente para uma melhora na capacitação e aprendizagem dos discentes.

Considerações Finais

O projeto de monitoria demonstrou ser uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional para os monitores, sendo uma introdução aos benefícios e desafios do universo docente. Tal experiência possibilita o desenvolvimento de habilidades de comunicação, didática e aprofundamento dos conteúdos. Ademais, corrobora para a busca de diferentes referências bibliográficas, além de estimular o discente a construir ideias e explicar dúvidas de maneira clara, objetiva e precisa.

Os monitores, os quais buscaram contribuir na Educação em Diabetes para os alunos, de forma prática e objetiva. Outrossim, buscou-se esclarecer dúvidas acerca dos diversos temas da área.

Por fim, é possível inferir que o projeto conferiu benefício mútuo para monitores e alunos, uma vez que permitiu maior desenvolvimento de habilidades docentes e sociais, enquanto contribuiu para a evolução do processo ensino-aprendizagem e consolidação dos ensinamentos.

Referências

SBD - Sociedade Brasileira de Diabetes. Recomendações sobre o tratamento injetável do diabetes: insulinas e incretinas. São Paulo: 2017.

GÓES, Anna Paula P.; VIEIRA, Maria Rita R.; LIBERATORE JÚNIOR, Raphael Del Roio. Diabetes mellitus tipo 1 no contexto familiar e social. Revista paulista de pediatria, v. 25, p. 124-128, 2007.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

VILAR, Lucio. Endocrinologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

A PRODUÇÃO DE UM LIVRO ELETRÔNICO (E-BOOK) SOBRE SAÚDE COLETIVA III: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DIAS, M. E. S. – Bolsista
Queiroz, J. G. X – Voluntário
Vieira, J. V. N. – Voluntário
Sampaio, J. – Orientador
Barbosa, D. S. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na disciplina de Saúde Coletiva III (SC III), ofertado aos discentes do terceiro período do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Médicas, são abordados diversos aspectos da organização do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil. O plano de aulas engloba temas como: Descentralização e Regionalização; Financiamento do SUS; Política Nacional de Regulação; Atenção Ambulatorial Especializada; Política Nacional de Atenção Hospitalar; e Saúde Suplementar. A iniciação à docência se mostrou de grande importância para a mobilização dos saberes e práticas da disciplina e formação pessoal dos/as monitores/as responsáveis pela disciplina. O corpo docente, os/as monitores/as desenvolveram atividades de planejamento, estruturação e execução da disciplina, sendo responsáveis em acompanhar as aulas e manejar a turma, a frequência dos/as discentes, e as plataformas digitais de comunicação. Também foram responsáveis pela elaboração das atividades teórico-avaliativas, dos materiais didático-pedagógicos de apoio utilizados e pelo planejamento de plantões pedagógicos. Assim, ao se analisar as experiências em semestres letivos anteriores, percebeu-se uma ampla gama de publicações e recursos de estudo disponíveis sobre o conteúdo programático da disciplina, muitos dos quais se apresentam de forma esparsa na forma de artigos, portarias, legislações e capítulos de livros, mas, muito raramente, em um único livro. Diante dessa lacuna educacional, o objetivo principal da monitoria foi criar um e-book que servisse como um recurso de apoio didático-pedagógico para os/as discentes durante as atividades de ensino e aprendizagem da disciplina.

Metodologia

O e-book de Saúde Coletiva III foi planejado a partir do semestre letivo de 2022.1, sendo composto por 06 (seis) capítulos, referentes aos temas da disciplina. Este material didático foi projetado com a finalidade de oferecer uma abordagem unificada, permitindo que os/as estudantes obtivessem uma compreensão abrangente das temáticas abordadas em sala de aula.

Além de introduzir os/as discentes a esses tópicos, ele também foi escrito para prepará-los de maneira adequada para suas futuras práticas médicas e para o enfrentamento de avaliações acadêmicas na modalidade escrita. Todos os capítulos possuem 15 questões

referentes ao assunto, as quais têm seu gabarito comentado e discutido de acordo com a bibliografia contida no plano de curso da disciplina. As questões foram formuladas e desenvolvidas tanto pelo corpo docente de SC III quanto adaptadas de provas de residência médica e de concursos públicos no Campo da Saúde Coletiva.

Nesse contexto, ao se estudar e lecionar sobre Saúde Coletiva, é de grande importância que se mantenha o material didático atualizado e ajustado mediante as mudanças políticas e legais que regem o SUS. Dessa forma, o e-book é, semestralmente, reavaliado pelo corpo docente durante as reuniões de planejamento, no qual os capítulos são discutidos e são pontuadas possíveis melhorias e incrementos a serem feitos.

Também existe a participação dos/as discentes de SC III durante o processo de reescrita deste material, sendo de grande relevância para a curadoria do e-book pois, ao serem o principal público-alvo, é possível receber um feedback purificado e específico em relação tanto ao conteúdo dos capítulos quanto à estruturação das questões do simulado.

Resultados e Discussões

Durante a análise documental dos trabalhos finais da disciplina de Saúde Coletiva III no semestre letivo 2022.2, o e-book se mostrou extremamente positivo para a disciplina, ao ser uma forma complementar de aprendizagem. Isso é perceptível pelos relatos dos/as discentes, os/as quais pontuaram que o e-book facilitou a sistematização do estudo para a disciplina e gerou maior compreensão e entendimento dos assuntos contemplados pelos 06 (seis) capítulos do livro eletrônico.

Tal fator se mostrou evidente no semestre letivo 2022.2, ao se comparar o primeiro estágio teórico (Capítulos 01, 02 e 03 do e-book) com o segundo (Capítulos 04, 05 e 06 do e-book). Na primeira avaliação são contemplados os temas de Descentralização e Regionalização (Capítulo 01), Atenção Ambulatorial Especializada (Capítulo 02) e Política Nacional de Atenção Hospitalar (Capítulo 03). Enquanto a segunda avaliação engloba os tópicos de Política Nacional de Regulação (Capítulo 04), Financiamento do SUS (Capítulo 05) e Saúde Suplementar (Capítulo 06).

Segue relato de um dos discentes: “[...] e os textos de apoio [do e-book] se complementa constituindo uma base teórica de conhecimento muito importante e muito sólida para os alunos, de modo que a aula teórica não se torna o único meio de aquisição e de fonte de conhecimento, sendo o aluno introduzido a diversas óticas sobre o assunto ministrado, o que possibilita a uma transmissão de conhecimento completa.”

Todavia, no segundo estágio teórico, foi notada uma fragilidade, pois ainda havia capítulos com necessidade de serem reeditados (no caso, os capítulos 05 e 06). Isso se deu devido a serem temas de maior complexidade e dificuldade, além da escassez de materiais contemplando tais tópicos, e de uma maior frequência nas atualizações políticas e legais que regem essas políticas, principalmente em relação ao Financiamento do SUS. Em virtude dessas adversidades, os/as discentes relataram mais dificuldades e percalços na construção de conhecimentos nestes temas, pois não tinham o e-book em sua completude para guiar e direcionar o estudo.

Considerações Finais

A monitoria de SC III se mostrou proveitosa para a formação dos/as discentes e corpo docente envolvidos com relação a seus saberes e saberes-fazer pedagógicos. Ademais, a elaboração colaborativa deste e-book possibilita atender às necessidades educacionais específicas na disciplina, tornando-o valioso para orientar as aulas ministradas e servir como recurso de pesquisa e aprendizado para os/as estudantes. Assim, é evidente que a monitoria desempenhou um papel pedagógico bem-sucedido, ao explorar abordagens de aprendizagem complementares no desenvolvimento de competências em Saúde Coletiva.

Por último, é importante ressaltar a relevância deste livro para os/as futuros/as discentes da disciplina de SC III, bem como para estudantes de outros cursos na área da saúde, seja nesta universidade ou em outras instituições de ensino. Além disso, esse material também pode ser uma ferramenta útil para estudos visando exames de concurso para residência e/ou em concursos públicos na área da saúde.

Referências

BAHIA, Lígia. SCHEFFER, Mario. O SUS e o setor privado assistencial: interpretações e fatos. *Saúde em Debate*, v. 42, n. spe3, p. 158–171, nov. 2018.

BRASIL. Gestão e financiamento do Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS. 2008.

GIOVANELLA, Lígia et al. (Org.). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. 2a edição. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012.

SILVA, Silvio Fernandes (Org.). Redes de atenção à saúde: desafios da regionalização no SUS.. 2a edição. São Paulo: Saberes. 2013.

A UTILIZAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA ATIVA NA MONITORIA DA DISCIPLINA “FARMACOLOGIA CLÍNICA”

Luan Coelho Vieira – Bolsista

José Sávio Soares de Lira – Voluntário

Maísa Freire Cartaxo Pires de Sá – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Farmacologia Clínica é uma disciplina fundamental no campo da saúde, projetada para capacitar os acadêmicos de Medicina a compreenderem e aplicarem os princípios da farmacologia no contexto clínico (BORGES et al., 2023). O conhecimento sólido nessa área é essencial para a tomada de decisões seguras e eficazes no que se refere ao uso de medicamentos. No entanto, o ensino tradicional dessa disciplina frequentemente se baseia em abordagens passivas, como aulas expositivas e leituras, o que pode limitar a capacidade dos estudantes de aplicar o conhecimento adquirido na prática clínica (JAMAL et al., 2016).

Desse modo, os casos clínicos representam uma oportunidade única para os estudantes desenvolverem habilidades de comunicação eficaz, uma competência crucial para profissionais de saúde. Em particular, o trabalho em equipe, discussões de casos e apresentações podem aprimorar a capacidade dos alunos de comunicar informações complexas de forma clara e concisa, algo essencial na prática clínica e na interação com pacientes (BORGES et al., 2023).

Neste cenário, a utilização de casos clínicos como metodologia ativa surge como uma estratégia pedagógica promissora para aprimorar o ensino da farmacologia clínica. Os casos clínicos oferecem contextos realistas em que os alunos podem aplicar seus conhecimentos teóricos, tomar decisões baseadas em evidências e desenvolver competência para a resolução de problemas (MARQUES et al., 2021). Além disso, eles permitem que os estudantes adquiram uma compreensão mais profunda da relevância clínica dos conceitos farmacológicos.

Metodologia

Utilizou-se o relato de experiência dos monitores da disciplina de “Farmacologia Clínica” para compor este trabalho, levando em consideração os relatórios mensais enviados ao longo do projeto de monitoria. Os monitores fizeram parte da composição de casos clínicos em Farmacologia, buscando suprir uma carência de um estudo mais integrado entre uma disciplina eminentemente teórica e a prática clínica. Para isso, antes de cada avaliação, os monitores disponibilizaram um estudo dirigido, embasando-se em anamneses reais, sempre mantendo o anonimato dos pacientes, todas coletadas no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Em seguida, os monitores se disponibilizavam para quaisquer dúvidas

dos alunos em relação às questões do estudo dirigido, garantindo que o entendimento das classes farmacológicas fosse adequado.

Como inovação, os monitores resolveram construir um material em conjunto com os alunos da disciplina: um livro de casos clínicos, todos a partir anamneses reais, coletadas pelos próprios alunos, na disciplina de Semiologia Médica, e pelos monitores, quando alguma classe medicamentosa não havia sido abarcada pelas anamneses dos alunos. Como o material carecia de diversas anamneses, os monitores disponibilizaram um formulário eletrônico, para que os alunos interessados em participar da construção do livro com as suas anamneses pudessem enviar seu material. Por fim, ao final dos estudos dirigidos, um formulário de satisfação e feedback foi enviado aos alunos, para compor uma estatística da metodologia utilizada.

Resultados e Discussões

Diante da análise dos formulários aplicados para que os alunos avaliassem a metodologia de estudos dirigidos embasados em casos clínicos, houve quase unanimidade de que o estudo com essa metodologia se tornava interessante, e 100% dos alunos respondeu que achava que um livro, como o proposto pelos monitores, contendo casos clínicos a partir de anamneses reais, de todas as classes farmacológicas estudadas na disciplina de Farmacologia Clínica, seria extremamente relevante na sua formação. No entanto, houve perda de seguimento de uma parte dos formulários do primeiro semestre, devido a um problema de backup durante a transição do e-mail acadêmico da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Outro ponto chave percebido foi que houve discrepância entre o volume de alunos que aderiram às metodologias por dois motivos centrais: 1) incentivo com nota para os estudos dirigidos aumentou a adesão dos alunos, isto é, quando os monitores referiam que os casos clínicos eram para estudo individual, os alunos muitas vezes sequer respondiam aos avisos dos monitores; em contrapartida, quando os monitores referiam que os casos clínicos iriam compor a nota da disciplina, mesmo que de forma diminuta (no primeiro semestre, a orientadora disponibilizou 1,0 ponto ao desempenho dos alunos em um estudo dirigido mais expandido), a adesão era muito maior; e 2) no primeiro semestre, quando os alunos foram comunicados da composição do livro, a adesão foi baixa no envio de anamneses, beirando a nulidade. Para o segundo semestre, os monitores perceberam que, talvez, isso dizia respeito à não exposição de que, no envio das anamneses, os alunos passariam a ser citados no livro, o que talvez possa aumentar a adesão dos alunos no segundo semestre do projeto de monitoria.

É possível afirmar que os objetivos do projeto de monitoria foram atendidos, com o estímulo ao estudo ativo e à não obrigatoriedade das atividades de monitoria, que, na visão dos autores, deve ser um braço de ajuda pedagógica, em lugar de uma forma de coerção. Por fim, a composição do livro em Farmacologia Clínica resultará atemporal, podendo ser utilizado em vindouros projetos de monitoria nesta e em outras disciplinas.

Considerações Finais

Com isso, este estudo destaca o sucesso da abordagem inovadora em Farmacologia Clínica, utilizando casos clínicos como metodologia ativa no projeto de ensino proposto a acadêmicos do quarto período de Medicina. Os resultados ressaltam o impacto positivo na motivação dos alunos, permitindo aplicar conhecimentos teóricos de maneira prática para a futura prática clínica.

A colaboração dos alunos na criação de um livro de casos clínicos promoveu ensino e participação ativa dos estudantes, realçando a importância dos incentivos, como a coautoria do livro. Esses resultados indicam que a metodologia de casos clínicos pode ser uma valiosa ferramenta de aprendizado duradoura, não apenas para a Farmacologia Clínica, mas também para outras disciplinas na área da saúde, promovendo uma compreensão mais profunda dos conceitos farmacológicos e preparando melhor os alunos para a prática clínica futura, contribuindo significativamente para sua formação profissional.

Referências

BORGES, Y. S. et al. Análise do impacto da técnica do roleplay como ferramenta de metodologia ativa no ensino da farmacologia em um curso de graduação de medicina. *Revista de Medicina*, v.102, n. 3, 2023.

JAMAL, N. et al. Case-based interprofessional learning for undergraduate healthcare professionals in the clinical setting. *Journal of Interprofessional Care*, v.31, p.125-128, 2016.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 26, n. 3, p.718–741, 2021.

CARDIOLOGIA E ANGIOLOGIA EM FOCO: APRENDIZADO E EXPERIÊNCIAS EM MONITORIA CLÍNICO-CIRÚRGICA

Andre L. P. F. Ribeiro – Bolsista

Ana K. B. Silva – Voluntária

Fabiana M. Gonçalves – Voluntária

Leonardo T. B. Cavalcanti – Voluntário

Marco A de V Barros – Orientador

Otacílio F da S Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No século XX, o ensino médico era orientado pelo professor, deixando o aluno em uma posição passiva e desconectada da sua realidade social. No entanto, houve um consenso em relação à necessidade de transcender o modelo desse ensino tradicional. (FRENK et al., 2010).

Apesar das mudanças, alguns estudantes ainda sentem dificuldade em lidar com a carga teórica, distanciamento da realidade e escassez de conteúdo prático. A verdadeira vivência da profissão médica, em muitos casos, só acontece durante o internato (KOIFMAN, 2020).

A monitoria surge como um espaço de desenvolvimento de metodologias ativas (audiovisual e prática), bem como ministração de conteúdos e resolução de dúvidas, visando assim aprimorar a fixação dos conteúdos abordados e tornar profissionais mais preparados. Além disso, é uma oportunidade para abrir espaço aos alunos monitores no processo de ensino-aprendizagem, tornando mais aptos à docência (NEVES et al., 2022).

A monitoria na disciplina de doenças prevalentes do sistema cardiocirculatório e vascular periférico do de medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), teve como objetivo o aprimoramento teórico-prático dos alunos, capacitação na interpretação de exames, estimular atividades práticas de assuntos na prática clínica, atualização científica em cardiologia e angiologia, execução de questões e simulações de eletrocardiograma, bem como solucionar dúvidas.

Por fim, a monitoria visou sensibilizar os alunos para questões da saúde cardiovascular na comunidade, promovendo conscientização e atividades educacionais. Todos esses objetivos trabalharam em conjunto para enriquecer a experiência de aprendizado vivenciado na monitoria.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, analítico e transversal do tipo quantitativo. As monitorias foram realizadas de forma virtual (plataforma google meet) e presencial. Foram utilizadas ferramentas como o Quizlet e o Anki para criação de flashcards com tópicos referentes ao módulo. Além disso, bancos de questões com os assuntos de cardiologia e de

cirurgia vascular foram produzidos com base nas principais provas de residência do Brasil (USP, UNIFESP, UFMG e outras), seguindo resolução de cada questão pelos monitores. Ainda, organizou-se plantões de dúvidas conforme demanda.

Foi ministrada aula presencial referente ao manejo de arritmias na emergência, no Laboratório de Habilidades Clínicas (LABHAB-CCM), enfatizando aos discentes os protocolos a serem seguidos em situações em que o tempo é primordial.

Uma metodologia ativa, de caráter inovador, foi desenvolvida e chamada de #DesafioECG, na qual era enviado em grupo de WhatsApp, um exame de eletrocardiograma na Sexta-feira, fomentada a discussão das suas alterações entre os discentes e, o laudo (elaborado pelos monitores) com as alterações do exame era disponibilizado no Domingo. Por se tratar de um exame primordial a todo médico, considerou-se uma temática de extrema relevância, por isso essa foi a metodologia ativa proposta.

Para quantificar a satisfação dos alunos, foi elaborado um formulário através da plataforma Google Forms com 19 perguntas, sendo 11 abordando nível de satisfação com a monitoria, atividades que o aluno considerou relevantes e nível de desempenho que cada aluno obteve considerando as avaliações. As outras 8 perguntas eram sobre assuntos da disciplina considerados basilares pelos monitores.

Resultados e Discussões

A partir da obtenção de resultados e análise da avaliação de 63 discentes por meio de formulário compartilhado com os mesmos, 100% dos alunos afirmaram que a monitoria de cardiovascular auxiliou no seu processo de ensino-aprendizado e ficaram satisfeitos com a sua aplicabilidade.

Dentre as ferramentas utilizadas, 100% acharam úteis as questões e exercícios de ECG como forma de aprendizado, 66,7% para os períodos de tirar dúvidas e #DesafioECG, sendo apenas 16,7% para o material didático e flashcards. Logo, demonstra que o conteúdo textual é um material de difícil usabilidade, pois a alta carga de conteúdos teóricos faz com que mais material de leitura seja limitante do aprendizado.

Sobre a participação das atividades, 66,6% afirmaram terem participado ativamente e 33,3% não, sendo que desses alunos que não vivenciaram de forma ativa da monitoria, corresponde ao mesmo percentual e os mesmos integrantes que obtiveram as menores médias das notas da disciplina durante a execução do projeto (entre 4 - 8 nas provas e 6 - 8 na média final da disciplina). Com isso, demonstra que a participação efetiva nas monitorias favoreceu o aprendizado dos estudantes.

Outro ponto importante consiste na dificuldade enfrentada pelos discentes nas 3 avaliações executadas na disciplina, sendo a primeira sem monitores devido a não ter concluído o processo de convocação. Destas, a primeira foi a mais difícil para os alunos, correspondendo a um percentual de aproximadamente 80%, ou seja, 8 alunos de cada 10. Após isso, nas avaliações subsequentes, as notas aumentaram e a dificuldade na realização das avaliações foi reduzida para aproximadamente 20%.

Por fim, realizamos 8 perguntas sobre temas da disciplina, visando avaliar a competência das monitorias como forma de auxílio no processo de formação profissional na área estudada.

Com isso, o maior índice de erro nas perguntas foi nos assuntos da primeira prova, ou seja, sem as metodologias ativas empregadas na monitoria, totalizando 75% de erros. No entanto, a partir dos assuntos da segunda prova, os 100% dos alunos responderam corretamente, evidenciando, mais uma vez, que a monitoria foi crucial para a formação profissional.

Considerações Finais

Após toda essa análise e discussão, torna-se notório que a monitoria serviu de forma crucial para o aprendizado dos alunos na disciplina de cardiovascular, a partir da utilização de metodologias ativas e ainda voltadas para a prática e resolutividade de questões. Dessa forma, empregar em um ensino centrado no estudante e não só de forma unidirecional é crucial para o aprendizado à curto, médio e longo prazo, favorecendo a qualificação adequada de profissionais e ainda permitindo com que a sociedade futura possa obter, nesse caso, um melhor atendimento médico e mais eficaz na prática clínica diária.

Referências

FRENK, J. et al. Health professionals for a new century: transforming education to strengthen health systems in an interdependent world. *The Lancet*, v. 376, n. 9756, p. 1923–1958, dez. 2010.

KOIFMAN, L. A TEORIA DE CURRÍCULO E A DISCUSSÃO DO CURRÍCULO MÉDICO. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 22, p. 37–47, out. 2020.

NEVES J. L. et al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 8, p. 107-112, ago. 2022.

CONFECÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Luís E. N. D'Assunção – Bolsista

Mateus B. Tavares – Voluntário

André T. de V. Araújo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As teorias de aprendizagem norteiam o processo pedagógico. Até os dias atuais, prevalece a Aprendizagem por Transmissão (APT), em que o ensino tem o seu fulcro nas exposições orais do professor, que transmite as ideias aos alunos. No entanto, esse método de aprendizagem não estimula o pensamento crítico do aluno, podendo, inclusive, torná-lo apático, pois não estimula a curiosidade e a proatividade (VASCONCELOS; FÉLIX PRAIA; ALMEIDA, 2003). Outro modelo de aprendizagem que está emergindo nos últimos anos é a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Na aprendizagem através da formulação de problemas, o aluno passa a ser protagonista do processo de ensino. O discente passa a atuar como gerador de conhecimento, ganhando notoriedade na sua formação. Nesse sentido, com o objetivo de formular uma disciplina que trouxesse uma abordagem baseada em problemas e que trouxesse o aluno como protagonista de sua formação, optou-se por formar um ambiente propício à busca por conhecimento. Para isso, foram elaborados, na monitoria, materiais didáticos em diferentes formatos para que os alunos pudessem ser confrontados com os conceitos de disciplina de diferentes formas, antes, durante e após os encontros em sala de aula com o docente, juntamente ao uso de ferramentas digitais de comunicação e de compartilhamento dos materiais.

Metodologia

O presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa realizada com os alunos da monitoria da disciplina de Pesquisa Aplicada à Medicina no semestre letivo de 2022.2 e 2023.1. A pesquisa foi realizada no meio virtual, pelo "Google Forms" e possuía cinco afirmativas, para as quais o aluno deveria responder com 1 de 5 alternativas possíveis. As afirmativas eram: "O material teórico pré-aula fornecido pela monitoria contribuiu para o meu aprendizado"; "O material de questões fornecido pela monitoria contribuiu para o meu aprendizado", "A realização de monitorias expositivas, através de slides, contribuiu para o meu aprendizado"; "A criação de um grupo no WhatsApp como um canal para a retirada de dúvidas contribuiu para o meu aprendizado"; "A criação de um drive para o compartilhamento de materiais didáticos e de monitorias gravadas complementares contribuiu para o meu aprendizado". Para cada uma das afirmativas, o aluno poderia responder com uma das alternativas a seguir de acordo com a sua percepção pessoal: "Discordo totalmente"; "discordo parcialmente"; "Não concordo, nem discordo"; "Concordo parcialmente"; "Concordo totalmente".

Resultados e Discussões

Um total de 46 alunos responderam ao formulário, os resultados podem ser vistos na Tabela 1.

Tabela 1 - Respostas por pergunta

	Material Teórico	%	Questões	%	Aulas Expositivas	%	Grupo de Whats App	%	Drive com Materiais	%	Total	%
Concordo totalmente	38	82,61%	36	78,26%	36	78,26%	42	91,30%	41	89,13%	193	83,91%
Concordo parcialmente	7	15,22%	9	19,57%	7	15,22%	3	6,52%	5	10,87%	31	13,48%
Não concordo, nem discordo	0	0,00%	0	0,00%	2	4,35%	1	2,17%	0	0,00%	3	1,30%
Discordo parcialmente	1	2,17%	1	2,17%	1	2,17%	0	0,00%	0	0,00%	3	1,30%
Discordo totalmente	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%

Quanto à afirmativa “O material teórico pré-aula fornecido pela monitoria contribuiu para o meu aprendizado”, 38 alunos escolheram a alternativa “concordo plenamente”, 7 escolheram a alternativa “concordo parcialmente” e 1 aluno escolheu a alternativa “discordo parcialmente”.

Quanto à afirmativa “O material de questões fornecido pela monitoria contribuiu para o meu aprendizado”, 36 alunos escolheram a alternativa “concordo plenamente”, 9 escolheram a alternativa “concordo parcialmente” e 1 aluno escolheu a alternativa “discordo parcialmente”.

Quanto à afirmativa “A realização de monitorias expositivas, através de slides, contribuiu para o meu aprendizado”, 36 alunos escolheram a alternativa “concordo plenamente”, 7 escolheram a alternativa “concordo parcialmente” e 2 alunos escolheram a alternativa “não concordo, nem discordo” e 1 aluno escolheu a alternativa “Discordo parcialmente”.

Quanto à afirmativa “A criação de um grupo no WhatsApp como um canal para a retirada de dúvidas contribuiu para o meu aprendizado”, 42 alunos escolheram a alternativa “concordo plenamente”, 3 escolheram a alternativa “concordo parcialmente” e 1 aluno escolheu a alternativa “não concordo, nem discordo”.

Quanto à afirmativa “A criação de um drive para o compartilhamento de materiais didáticos e de monitorias gravadas complementares contribuiu para o meu aprendizado”, 41 alunos escolheram a alternativa “concordo plenamente”, 5 escolheram a alternativa “concordo parcialmente”.

Os resultados dialogam com a proposta de se ter um aprendizado centrado no aluno e na ABP. Os resultados mais positivos foram exatamente nas ferramentas do “Grupo do WhatsApp” e no “Drive com Materiais”, nas quais o discente pode ter um papel ativo no processo de aprendizagem, agindo de acordo com a sua demanda sobre o conteúdo. Quanto ao material de questões, os alunos elogiaram esse mecanismo de aprendizagem, mas na seção para Feedbacks relataram que uma quantidade maior de questões poderia ser trazida para os materiais, ratificando a importância de ferramentas práticas no processo de ensino e de aprendizagem.

Considerações Finais

Os resultados apresentados demonstram o potencial positivo do uso de materiais didáticos complementares, dentre elas a gravação de monitorias expositivas, confecção de materiais complementares, seleção de questões para prática do conteúdo, criação de um drive para centralização de todos os materiais e criação de um grupo de WhatsApp como um ambiente para comunicação constante, como facilitadores no processo de aprendizagem. Essas ferramentas se mostraram, de acordo com a opinião dos alunos, como ótimas alternativas para serem implementadas por monitores em diferentes áreas.

Referências

Vasconcelos, C., Félix Praia, J., & Almeida, L. S. (2003). TEORIAS DE APRENDIZAGEM E O ENSINO/APRENDIZAGEM DAS CIÊNCIAS: DA INSTRUÇÃO À APRENDIZAGEM THEORY OF LEARNING AND THE TEACHING-LEARNING OF SCIENCES-FROM INSTRUCTION TO APPRENTICESHIP. In *Psicologia Escolar e Educacional* (Vol. 7). Acesso em 9 de setembro de 2023.

GOMES, Romeu et al. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, [s. l.], 24 mar. 2009. Acesso em 9 de setembro de 2023.

CONSTRUINDO CONHECIMENTO: O PAPEL DA MONITORIA NA COMPREENSÃO DO IMPACTO DA TERRITORIALIZAÇÃO NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA

Gabriel Nelson Rolim Remigio – Bolsista
Isabella Emille Juvencio Borges – Bolsista
Wladimir Nunes Pinheiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A compreensão do território desempenha um papel fundamental na análise e promoção da saúde de uma população. O território não se limita apenas a linhas geográficas e fronteiras políticas, ele abrange a interação complexa de fatores físicos, sociais, econômicos e culturais que influenciam a vida das pessoas. A saúde de uma comunidade está intrinsecamente ligada ao seu território, uma vez que as condições do ambiente, a distribuição de recursos, o acesso aos serviços de saúde e as dinâmicas sociais desempenham um papel crucial na determinação do estado de saúde dos indivíduos (Colussi, 2016). Importante citar que o Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil é construído com base nos princípios da universalidade, equidade e integralidade, que estão estabelecidos nas leis constitucionais. Esses princípios garantem que todos, independentemente de sua localização geográfica, tenham o direito à assistência à saúde e que o Estado tem a responsabilidade de oferecer as condições necessárias para garantir esse direito (Faria, 2020).

O aprendizado sobre esse tema é incluído na grade do curso de medicina aos alunos do primeiro período, de forma que durante as atividades acadêmicas semestrais, eles devem conhecer o território assistido pela Unidade básica de saúde (UBS) e construir um relatório baseado nessas vivências ao final do semestre letivo.

Com isso, sabendo que a formação médica desempenha um papel crítico na promoção da saúde pública e na compreensão das necessidades específicas de cada comunidade, tem-se como objetivo a discussão acerca do papel da monitoria no direcionamento dos alunos que estão construindo o conhecimento do impacto da territorialização no processo saúde-doença.

Metodologia

Foi elaborado um questionário online aplicado aos alunos que cursaram a disciplina relacionadas à territorialização durante no período 2022.2, pois teriam uma opinião formada sobre o trabalho já realizado.

O questionário foi estruturado na plataforma Google Forms com perguntas específicas e fechadas para avaliar a percepção dos alunos frente a esse tema complexo e importante que

impacta o olhar clínico durante toda a formação. Aos alunos foram feitos os seguintes questionamentos:

1. Como você acredita que a territorialização afeta sua compreensão das necessidades de saúde das comunidades locais? (Opções: Sim / Não);
2. Você acha que a territorialização é importante para a formação médica? (Opções: Muito importante / Importante / Pouco importante / Não importante);
3. Em sua opinião, a territorialização ajuda a promover uma abordagem mais centrada na comunidade na prática médica? (Opções: Sim / Não / Não tenho certeza);
4. Você sente que sua formação em medicina aborda adequadamente a importância da territorialização? (Opções: Sim / Não / Não sei);
5. Você tem sugestões para melhorar a integração da territorialização na formação médica?

Resultados e Discussões

Quando indagados quanto a acreditar ou não no impacto que a territorialização promove na compreensão das necessidades de saúde das comunidades locais, todos os discentes responderam que acreditam nesse impacto.

Isso está relacionado com o que é descrito na literatura, pois saber das condições de vida da população local, bem como de suas vulnerabilidades, está intrinsecamente relacionado com a concretização dos princípios que regem o SUS (Sona, et al. 2020). Nesse sentido, a primeira atividade avaliativa da disciplina de Cuidado em Saúde na Comunidade, a qual está relacionada com o processo de territorialização da comunidade, foi reconhecida como importante ferramenta para diagnóstico das necessidades da comunidade, de acordo com os discentes.

Com relação à importância da territorialização para formação médica, 62,5% dos discentes a consideram como sendo importante. Além disso, todos os discentes concordam que a territorialização ajuda a promover uma abordagem da prática médica mais centrada na comunidade. Relacionado à abordagem do curso de medicina quanto à territorialização, 75% dos discentes consideram que o curso aborda corretamente a territorialização e 25% não sabem. A territorialização é uma ferramenta para que formação de profissionais de saúde extrapole os domínios técnico-científicos, de maneira a fomentar a humanização desses trabalhadores (Sona, et al. 2020). Nesse sentido, os estudantes da disciplina reconhecem a importância da territorialização, de maneira a favorecer o acesso destes à realidade dos pacientes, além de promover uma medicina mais centrada na comunidade.

Na construção do processo de territorialização, houveram pontos negativos e positivos levantados pelos discentes, sendo a dificuldade de levantar dados devido como a omissão de elementos do prontuário e oportunidade de terem relações mais próximas com indivíduos que necessitam de uma abordagem mais humana quanto ao cuidado em saúde, respectivamente.

Considerações Finais

Ao final, é possível discorrer que a maioria dos discentes conseguiram compreender os caminhos, as perspectivas teóricas e os saberes necessários para a construção do cuidado integral e da promoção da saúde no território no que se refere a um contexto de Atenção

Primária. Nesse ponto, a monitoria atuou como mecanismo pedagógico para auxílio dos discentes na construção das atividades avaliativas, imperativas à disciplina, como o seminário e o relatório sobre territorialização. Ademais, houve o afinco dos monitores na integração dos discentes ao conteúdo programático teórico da disciplina, de maneira a este ser salientado para melhor compreensão dos estudantes quanto à realidade prática vivenciada pelos integrantes da comunidade visitada. Por fim, cabe o adendo sobre a porcentagem de alunos que responderam não saber opinar a respeito da abordagem do tema no curso, sendo válido, assim, uma aproximação maior nos próximos períodos para que o objetivo seja alcançado em 100% da turma.

Referências

COLUSSI, C. F.; PEREIRA, K. G. (Org.). Territorialização como instrumento do planejamento local na Atenção Básica. Florianópolis: UFSC, 2016. 86 p.

FARIA, R. M. A territorialização da Atenção Básica à Saúde do Sistema Único de Saúde do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. v. 25, n. 11. pp. 4521-4530

SONA, L. et al. A relevância da territorialização como diferencial na formação médica e na atenção primária à saúde. *Revistas USP*, [s. l.], 15 out. 2020.

ENSINAR PARA APRENDER: O ENSINO DA SEMIOLOGIA MÉDICA GUIADO PELA AVALIAÇÃO DO EXAME FÍSICO E DE CASOS CLÍNICOS

Andressa G. D. de Queiroz – Bolsista
Marcílio F. de Paiva Filho – Voluntário
Ruth M. M. Anacleto – Voluntária
Lucas de M. Freire – Voluntário
Leina Y. Etto – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da semiologia médica nas universidades desempenha um papel vital na formação dos médicos, preparando-os para uma prática clínica futura eficaz e compassiva. Neste contexto, o aprendizado do exame físico e o estudo de casos clínicos desempenham papéis fundamentais. O exame físico é habilidade fundamental que os estudantes de medicina adquirem durante seu treinamento, gerando habilidades como palpação, inspeção, percussão e ausculta. Essas habilidades são cruciais para identificar anormalidades, direcionar investigações diagnósticas apropriadas e desenvolver um raciocínio clínico sólido. Além disso, o estudo de casos clínicos oferece aos estudantes a oportunidade de aplicar seus conhecimentos teóricos em cenários práticos. Ao enfrentar a descrição clínica, os alunos desenvolvem habilidades críticas de resolução de problemas e aprimoram sua capacidade de pensar de forma analítica. O ensino da semiologia médica é crucial nas universidades, preparando médicos para a prática clínica futura. O aprendizado do exame físico e a análise de casos clínicos são componentes essenciais desse processo, preparando os estudantes para os desafios complexos e variados que enfrentarão em suas carreiras médicas. A semiologia é a base sólida sobre a qual se constrói a arte e a ciência da medicina. Este trabalho tem como objetivo descrever o impacto do ensino guiado pela avaliação do exame físicos dos diversos sistemas e de casos clínicos no aprendizado da turma de Semiologia Médica da graduação em Medicina da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

As atividades desenvolvidas na monitoria de Semiologia Médica foram majoritariamente focadas na exposição descritiva detalhada do exame físico no contexto da propedêutica médica, incluindo os exames: ectoscopia; cabeça e pescoço; aparelho respiratório; aparelho cardiovascular; abdome; aparelho urinário; sistema nervoso. Além disso, foi exposta ampla gama de casos clínicos a fim de aplicar os conhecimentos obtidos na disciplina e de desenvolver novas habilidades na prática médica. As atividades implementadas envolveram a elaboração de aulas descritivas gravadas, sendo uma para cada sistema, monitorias expositivas presenciais desenvolvendo e exemplificando o exame físico prático e elaboração de casos clínicos presenciais a fim de correlacionar o exame físico, a disciplina de Semiologia Médica e as síndromes avaliadas na disciplina com a prática clínica e visitas à enfermaria

clínica do HULW- Hospital Universitário Lauro Wanderley. Foi elaborado formulário para avaliação do aprendizado e da satisfação dos alunos da disciplina de Semiologia Médica por meio da plataforma Google Forms. Os dados foram avaliados por meio do Software estatístico Jamovi Solid 2.3.28, sendo expostos em estatística descritiva.

Resultados e Discussões

A monitoria foi ofertada para 120 alunos em dois semestres diferentes, dos quais 64 responderam ao formulário. Entre os resultados observados na pesquisa, 100% dos 64 respondentes relataram participar das monitorias de Semiologia Médica, 100% dos 64 respondentes relataram acreditar que a monitoria de Semiologia Médica acrescentou para o seu aprendizado na Semiologia, estando satisfeitos com o serviço ofertado na monitoria. 100% dos 64 respondentes referiram que a utilização de casos clínicos é benéfica para o seu aprendizado no curso de Medicina. 63 (98,4%) dos participantes que responderam a pesquisa referiram que a monitoria conferiu conhecimentos práticos relevantes para as suas habilidades na prática clínica. Os resultados deste estudo demonstram a importância da monitoria, pois 100% dos respondentes participaram das monitorias e ressaltaram o interesse em buscar apoio extra na assimilação dos conceitos e das habilidades clínicas. Os dados revelam ainda a contribuição significativa para o aprendizado, o que se mostra altamente encorajador, pois demonstra que a monitoria é uma estratégia eficaz para aprimorar o entendimento dos alunos sobre os conceitos básicos da disciplina. Ademais, o fato de que todos os respondentes estavam satisfeitos com o serviço demonstra que as monitorias foram bem estruturadas, acessíveis e atenderam às expectativas dos alunos. A utilização de casos clínicos como uma estratégia de ensino foi amplamente apreciada pelos alunos, conforme indicado por 100% dos respondentes. Essa ferramenta proporciona uma oportunidade prática para os alunos aplicarem seus conhecimentos teóricos, desenvolvendo um raciocínio clínico cartesiano. A pesquisa também destacou que a monitoria conferiu conhecimentos práticos relevantes para as habilidades clínicas dos alunos, o que é crucial uma vez que a transição para a prática clínica exige um forte embasamento teórico e prático.

Esses resultados mostram que a inclusão de programas de monitoria bem planejados, com foco em casos clínicos, pode melhorar o aprendizado dos alunos, sua preparação para a prática clínica e sua satisfação geral com o currículo.

Considerações Finais

As metodologias supracitadas se apresentaram como uma excelente alternativa no ensino da semiologia, uma vez que transfere ao aluno o protagonismo de ser o examinador e, ao mesmo tempo, ser o paciente, facilitando a intercomunicação entre os participantes, diminuindo o nervosismo que o contato direto com o paciente promoveria. Nessa perspectiva, uma série de atributos foram explorados, como: contextualização do aprendizado teórico, raciocínio clínico, feedback construtivo dos alunos e monitores, aprendizado colaborativo, ética e empatia, por fim a melhoria da comunicação com os pacientes. Dessa forma, um modelo de monitoria baseado em casos clínicos oferece uma maneira prática e lúdica de ensinar e aprender a Semiologia Médica, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento de habilidades clínicas, além de preparar os estudantes para o ciclo clínico do curso e, conseqüentemente, para a prática médica futura, contribuindo para uma formação mais completa e eficaz.

Referências

1. Haring CM, Cools BM, van der Meer JW, Postma CT. Student performance of the general physical examination in internal medicine: an observational study. *BMC Med Educ.* 2014; 14:73.
2. Schmidt HG, Norman GR, Boshuizen HP. A cognitive perspective on medical expertise: theory and implication. *Acad Med.* 1990;65(10):611-621.
3. Stewart MA. Effective physician-patient communication and health outcomes: a review. *CMAJ.* 1995;152(9):1423-1433.
4. Verghese A, Charlton B, Kassirer JP, Ramsey M, Ioannidis JP. Inadequacies of physical examination as a cause of medical errors and adverse events: a collection of vignettes. *Am J Med.* 2015;128(12):1322-1324.

ESCOLHENDO UM TESTE DE HIPÓTESES: GUIA EM FORMA DE HIPERLINKS

Júlia Richard G. B Cavalcanti – Bolsista
Luiz Henrique C. Fernandes – Voluntário
Luís Fábio Barbosa Botelho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da Bioestatística é de fundamental importância para o estudante da saúde. Diante de um cenário corriqueiro de hiperinformação e de "fake news", o desenvolvimento de uma postura indagadora dos artigos científicos da sua real significância torna-se crucial. É nesse sentido que os testes de hipóteses, ferramentas que possibilitam avaliar a correlação entre duas variáveis em uma pesquisa, devem ser compreendidos pelos alunos da graduação - estimulando, assim, a formação de profissionais envolvidos com a produção e a crítica científica. A escolha do teste estatístico a ser utilizado em cada estudo pode parecer, a princípio, uma tarefa complexa. Métodos alternativos, como um tutorial utilizando perguntas básicas da amostra, são úteis para tornar tal conhecimento mais palpável. Assim, esse guia em forma de hiperlinks será útil para tal tarefa, dado o seu caráter intuitivo. O usuário deverá apenas responder perguntas simples acerca da sua amostra, como qual o tipo de variável utilizada, e o sistema direcionará para a pergunta subsequente. Além disso, a apresentação conta com revisões sintetizadas dos conteúdos das perguntas. Dessarte, os discentes terão uma visão simplificada do conteúdo, contribuindo para uma aprendizagem efetiva. O objetivo deste trabalho é mostrar uma apresentação interativa de "slides" com finalidade de ajudar os estudantes na escolha do teste de hipótese mais adequado para sua pesquisa científica.

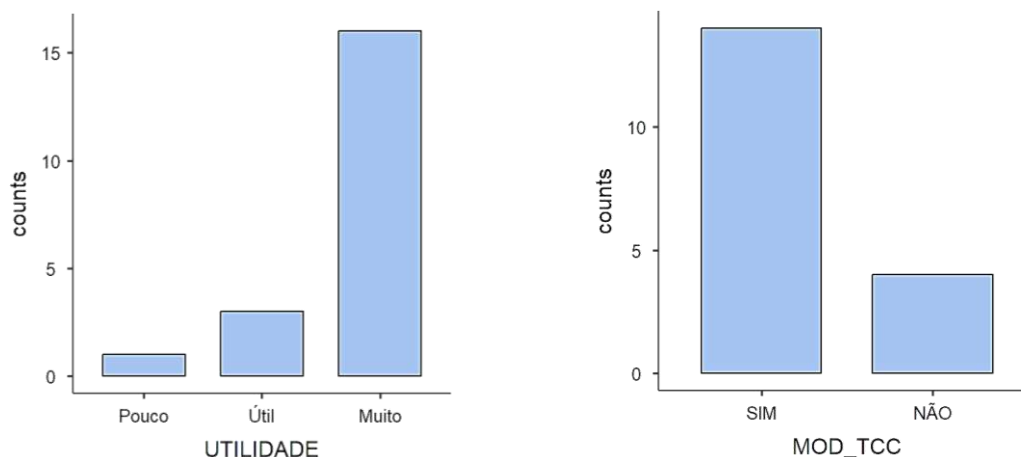
Metodologia

Esse é um estudo transversal tipo relato de experiência. Após algumas reuniões com o professor orientador foi feita uma revisão bibliográfica sobre o tema e criada uma apresentação de "slides" para aplicativo tipo "PowerPoint" onde algumas perguntas são feitas, e dependendo da resposta dos estudantes a estas, o teste de hipótese mais adequado aparece como sugestão. A ferramenta foi testada com 20 estudantes do último semestre do curso de medicina da UFPB, onde após a aplicação da ferramenta, duas perguntas foram feitas aos alunos. A análise estatística utilizou a frequência absoluta e relativa das respostas com construção de gráfico de barras. A análise foi realizada no programa estatístico JAMOVI Versão 2.4.8.

Resultados e Discussões

O processo de criação da apresentação interativa teve impacto muito positivo na nossa percepção sobre o tema. O fato de criar uma ferramenta com tamanho potencial de utilidade foi uma experiência de grande crescimento pessoal e profissional. Após o teste com os 20

estudantes concluintes, 16(80%) afirmaram que ela foi extremamente útil, 3 (15%) afirmaram que foi útil e 1(5%) afirmou que foi pouco útil. Quando perguntados se o uso da ferramenta ajudaria no trabalho de conclusão de curso um total de 14(70%) responderam que sim, 4(20%) responderam que não e 2(10%) não souberam responder.



Considerações Finais

O uso de ferramenta de consulta para definição de teste de hipótese na forma de apresentação de "slides" teve uma ótima aceitação e se mostrou um adjuvante poderoso no ensino da bioestatística.

Referências

- 1) VIEIRA, Sonia. Bioestatística: tópicos avançados. 4.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. 248 p. ISBN: 9788535289817.
- 2) CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003, 2008. 255 p. ISBN: 9788536300924.

FLUXOGRAMA PARA A REALIZAÇÃO DO EXAME FÍSICO DO RECÉM-NASCIDO

Maria Paula Vinagre Dias – Bolsista

Luís Eduardo de Moura Barbosa – Voluntário

Yasmin Guimarães Silva – Voluntária

Valderez Araújo de Lima Ramos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A realização adequada e sistematizada do exame físico do recém-nascido é fundamental para a qualificação da assistência à saúde no Brasil, de modo a reduzir os índices de mortalidade infantil, uma vez que os neonatos constituem parte significativa deles. Nesse sentido, durante a graduação, é importante o desenvolvimento de habilidades e competências para os futuros profissionais, dado que a obtenção de informações completas na avaliação clínica aumenta as chances de diagnóstico precoce e de tratamento adequado de possíveis anormalidades (BRASIL, 2011; DUARTE, 2011; CAVALCANTE, 2019).

Esquemas de representação visual, como fluxogramas, possibilitam uma descrição precisa e de fácil compreensão para processos de trabalho. Sendo assim, sua utilização na área de saúde facilita o entendimento e a aplicação de conhecimentos, visto que sintetiza e padroniza métodos, buscando maior rapidez e organização do cuidado (TABILE, 2015).

Dessa maneira, o presente trabalho teve como objetivo apresentar um fluxograma para a realização do exame físico do recém-nascido, como estratégia do processo de ensino-aprendizagem das monitorias da disciplina de Perinatologia do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

Este é um estudo transversal descritivo, que foi produzido mediante a utilização da ferramenta virtual “Canva”, com a finalidade de elaborar um fluxograma para a realização do exame físico do recém-nascido (RN). Foram empregues linhas e setas conectantes, além de imagens representativas de possíveis achados, em três partes principais: (1) Exame Geral, (2) Exame Específico e (3) Exame Neurológico.

Na primeira seção, foram incluídas informações acerca da inspeção geral do RN, incluindo fácies, choro, movimentação e postura, e das características da pele (textura, umidade, cor e outros achados), do tecido subcutâneo, das cadeias ganglionares e das mucosas.

Já, na segunda parte, em sentido craniocaudal, foram indicados subtópicos e suas especificidades: olhos, orelhas, nariz, mucosas, pescoço, tórax, abdome, sistemas osteoarticular e genitourinário.

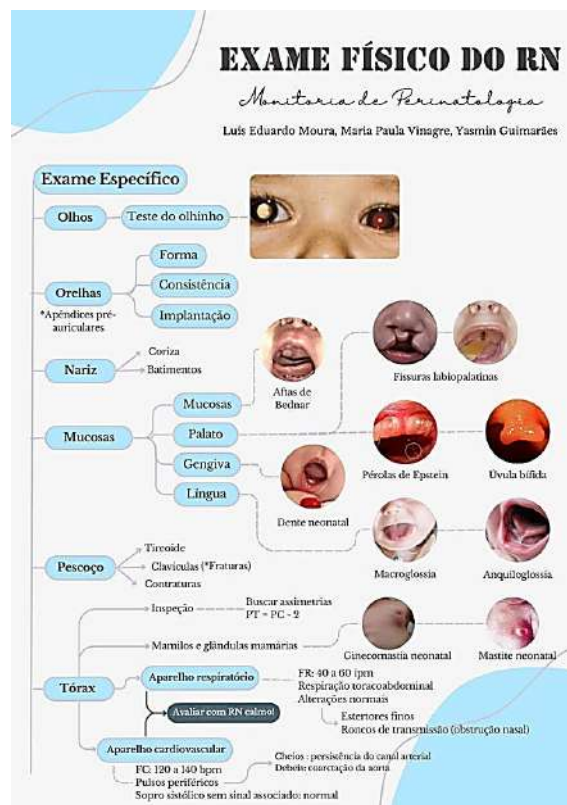
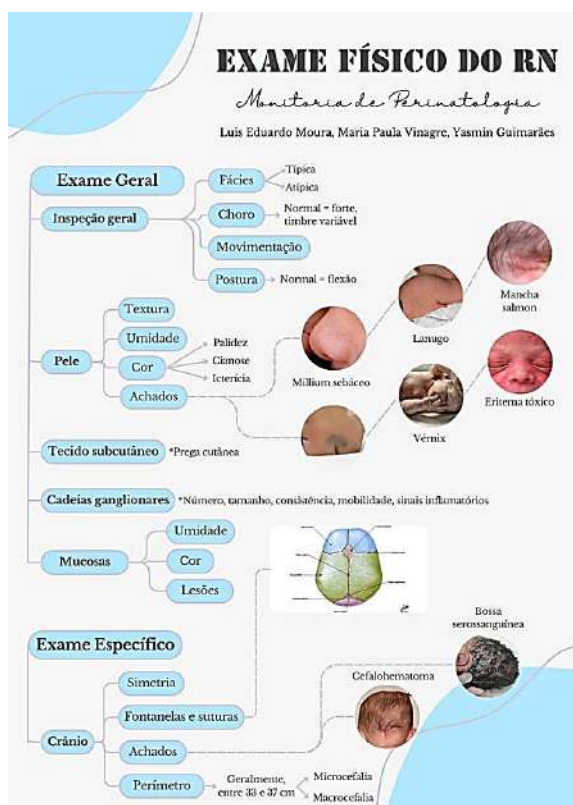
Por fim, o exame neurológico foi sintetizado por meio dos reflexos primitivos (sucção, Moro, preensão palmoplantar, marcha, cutâneo-plantar, esgrimista, olhos de boneca e Galant).

Resultados e Discussões

O Alojamento Conjunto é um ambiente importante em um hospital universitário, em que mães e bebês compartilham o quarto após o parto, sendo requeridos conhecimentos específicos, sensibilidade e habilidades clínicas para a garantia da saúde e da segurança de ambos. Nesse sentido, a monitoria da disciplina de Perinatologia oferece aos estudantes de Medicina a oportunidade de aprofundamento de saberes teóricos, com aplicação direta a casos clínicos reais.

Dessa maneira, a iniciação à docência configura-se como um projeto fundamental para o desenvolvimento de competências dos discentes para a realização do exame físico do recém-nascido, de maneira sistemática e objetiva, possibilitando a identificação de padrões de normalidade e alterações com potencial significado clínico. Assim, além das atividades práticas que ocorreram no terceiro andar do Hospital Universitário Lauro Wanderley, a elaboração de um fluxograma para a realização do exame físico do RN pelos monitores foi essencial para a facilitação do aprendizado e para a condução adequada e respeitosa dos pacientes, dado que separou o atendimento em três blocos: (1) Exame Geral (IMAGEM 1), (2) Exame Específico (IMAGEM 2) e (3) Exame Neurológico (IMAGEM 3).

Portanto, pode-se observar que a presença de discentes monitores é complementar à equipe de saúde, garantindo maior atenção e personalização do atendimento, tanto para as mães quanto para os bebês. Além disso, a produção de materiais, na forma de representação visual e de texto, colabora para a disseminação segura de informações baseadas em evidência, as quais proporcionam um aprendizado mais aprofundado e coerente.





Considerações Finais

A realização sistematizada e objetiva do exame físico do recém-nascido foi de extrema importância para a formação dos discentes da disciplina de Perinatologia do curso de Medicina. Portanto, o fluxograma construído pela ferramenta “Canva” auxiliou na fixação dos conhecimentos dos estudantes e garantiu, como futuros médicos generalistas, maior domínio e competências acerca do conteúdo, não só para os que cursavam a disciplina, mas também para os próprios monitores.

Nesse sentido, o trabalho permitiu uma maior reflexão acerca de necessidades e especificidades dos integrantes do Alojamento Conjunto, uma vez que, por exemplo, aspectos patológicos nos adultos podem ser fisiológicos e transitórios nos bebês. Sendo assim, evidenciou-se a importância do aprendizado quanto a eles para a prática médica, evitando possíveis iatrogenias e danos aos pacientes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para os profissionais de saúde. Brasília, 2011.

CAVALCANTE, Rejane da Silva. et al. Manual de habilidades profissionais: Atenção à saúde do recém-nascido. EDUEPA, Belém, 2019.

DUARTE, Elysangela Dittz; BRAGA, Patrícia Pinto. Anamnese e exame físico do recém-nascido. PROENF, Saúde Materna e Neonatal, SESCAD, 2011.

TABILE, Patrícia Micheli. et al. A importância do fluxograma para o trabalho da saúde da família na visão do projeto pet-saúde. Revista Eletrônica Gestão & Saúde, v. 06, n. 01, p. 680-90, 2015.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA NO ENSINO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE: AUTORREFLEXÃO E TEATRALIDADE COMO ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

Diogo de Azevedo Resende de Albuquerque – Bolsista

Cândida Virllene Souza de Santana – Voluntária

José Arthur Gomes Lopes – Voluntário

Estácio Amaro da Silva Junior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A iniciação à docência é uma atividade cujo objetivo é oferecer aos discentes da graduação a oportunidade de participar ativamente da construção do conhecimento dos demais alunos, sob a supervisão e orientação de um docente com experiência (Novaes, 2018). Todavia, é imperativo que a metodologia de ensino bancária, dita, outrora, como “tradicional” seja revista (Freire, 1974). Movimento didático-pedagógico, esse, que tem sido contestado, estimulando-se a utilização de metodologias ativas de ensino, conforme disposto na Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina (Brasil, 2014, Art. 32). Nessa perspectiva, ganha pauta a discussão sobre as metodologias ativas que cada vez mais ocupam os espaços de ensino e aprendizagem na contemporaneidade, que se caracterizam por uma filosofia crítico-reflexiva que realoca o papel ocupado pelo aluno, anteriormente de ouvinte passivo, para um lugar de promotor da sua própria ação educativa, ganhando autonomia no desenvolvimento do conhecimento (Freire, 1974; Lopes, 2000). Isso posto, o Programa Interdisciplinar de Monitoria do Departamento de Medicina Interna - Um Incentivo à Otimização do Ensino Médico, valoriza a construção de um espaço discente voltado para a construção e o aprimoramento do intelecto de forma espontânea e livre, fazendo com que haja sedimentação do que foi aprendido e, portanto, incentivando fluxos mentais importantes para um raciocínio elaborado individual de memória a longo prazo.

Metodologia

Estudo experimental intervencionista. População: alunos do curso de medicina matriculados na disciplina Relação Médico Paciente I (RMP). Tema selecionado foi empatia na relação médico-paciente e médico-profissional. O experimento foi subdividido em 8 etapas, trabalhando o conteúdo de forma espiral.

- Etapa 1: nivelamento. Foram fornecidos 2 textos para os alunos estudarem de forma assíncrona.
- Etapa 2: autorreflexão. Os alunos foram convidados a refletir sobre 3 pontos: 1) “O que é empatia?” 2) “Como ser empático na RMP?” 3) “Como ser empático na relação médico-profissionais de saúde?”.

- Etapa 3: intervenção. Subdividiu-se a sala em grupos, os quais foram solicitados a montar o arcabouço de um roteiro teatral que representasse empatia ou a falta dela.
- Etapa 4: Heterocrítica. Os roteiros foram distribuídos aleatoriamente entre os grupos para serem avaliados e que um feedback fosse dado.
- Etapa 5: Debate. Iniciou-se o debate sobre os principais pontos elencados nos textos e suas repercussões na RMP.
- Etapa 6: Encenação. Cada grupo realizou uma apresentação teatral com duração de 10 a 15 minutos.
- Etapa 7: Encerramento. Debate de finalização com a consolidação dos entendimentos e o compartilhamento de experiências.
- Etapa 8: Reabordagem. As 3 questões elencadas na etapa 1 foram reaplicadas para uma nova avaliação do entendimento sobre o tema.

Com essa metodologia inovadora e pouco usual no curso de medicina, os alunos foram estimulados a desenvolver a criatividade, senso crítico, elaboração de feedbacks aos seus pares e a consolidação do conhecimento sobre um tema já abordado sobre outras óticas anteriormente.

Resultados e Discussões

Durante a prática, os grupos demonstraram compreensão do texto e colaboraram na criação de roteiros sólidos e coesos. Bem como, observou-se um melhor entendimento sobre o tema a cada “reabordagem”. Os objetivos propostos para cada etapa foram alcançados, sendo eles:

- Etapa 1: compartilhamento do conhecimento antes da dinâmica, instigando o desenvolvimento do conhecimento mínimo acerca do tema.
- Etapa 2: Os discentes foram guiados (por meio das perguntas norteadoras) a retomar o conhecimento já existente e expor a sua visão sobre o tema, antes da intervenção.
- Etapa 3: Instigou-se o desabrochar da vertente criativa de cada um, de modo a pensarem previamente como o tema seria abordado.
- Etapa 4: A partir da crítica de outro trabalho sobre o tema, os discentes foram capazes de fornecer um feedback construtivo a outro grupo, bem como, foi possível realizar a comparação auto reflexiva acerca do próprio trabalho.
- Etapa 5: Compartilhamento de entendimentos e opiniões, de forma a expandir os horizontes a partir de outros pontos de vista, consolidando o conhecimento e refinando a abordagem nos roteiros.
- Etapa 6: Consistiu no ápice da intervenção, com a externalização teatral do tema estudado. O conhecimento bruto foi emanado artisticamente.
- Etapa 7: As experiências e opiniões sobre o tema/dinâmica foram compartilhadas, dúvidas finais sanadas e reflexões expostas. Assim, encerrou-se a intervenção e o processo de consolidação do conhecimento.
- Etapa 8: Consolidação dos pilares do tema pós-intervenção. Notaram-se respostas mais bem estruturadas e melhor domínio do tema.

Durante a dinâmica, os alunos compreenderam a complementaridade dos roteiros do grupo, promovendo a consolidação do conhecimento, o senso crítico e o trabalho em equipe. Assim, a partir da autonomia (guiada) auferida aos alunos, pôde-se, não apenas, promover a consolidação do conhecimento, mas também fomentar o senso crítico-reflexivo e o trabalho

em grupo. Os discentes destacaram que a abordagem teatral se demonstrou desafiadora quando proposta, mas que o desenvolvimento da dinâmica de forma paulatina foi instigante e aumentou o interesse deles sobre o tema, proporcionando melhor entendimento.

Considerações Finais

Os monitores e o professor orientador ficaram satisfeitos com os resultados obtidos. Haja vista que todos os objetivos vislumbrados durante o planejamento da aula foram atendidos: todas as dúvidas foram sanadas, os estudantes conseguiram consolidar o conhecimento previamente estudado e houve o nivelamento dos conceitos entre a turma, à medida que todos os alunos puderam participar ativamente do desenvolvimento da atividade. Sendo possível fomentar a discussão pautada em conhecimentos científicos, ao mesmo tempo que permaneceram livres para ter liberdade criativa e crítico-reflexiva, bem como, exercitar o debate e defender suas opiniões, expressando suas ideias de uma forma original.

A produção de peças teatrais mostrou-se como uma excelente estratégia didática. Momento ímpar, no qual os monitores tiveram a oportunidade de experimentar o uso de metodologias revolucionárias e do aprendizado em espiral de forma multifacetada e ativa.

Referências

Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº3 de 2014. DCN do curso de graduação em Medicina. Diário Oficial da União. Brasília, 23/06/14 – Seção 1 – pp. 8-11.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. São Paulo. 1974.

LOPES, Antonia Osima. Aula expositiva: superando o tradicional. In: VEIGA, Ilma Passos de Alecandro (Org.) Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 2000.

NOVAES, J. C. et al. A utilização da monitoria como ferramenta de educação e alteridade no curso de graduação em direito. Salvador: Anais da 21ª SEMOC, 2018. p. 1659-69

METODOLOGIAS ATIVAS E MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS NO ENSINO DE PSIQUIATRIA

Negreiros R.A.M. – Voluntário

Medeiros H.L.V – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A psiquiatria é uma especialidade médica pouco popular entre os estudantes de medicina, apesar da alta prevalência de transtornos mentais na população mundial. Os estudantes de medicina descrevem, como aspectos negativos percebidos da psiquiatria, a alta demanda emocional e exposição ao estresse, a baixa abrangência de atuação, a pouca efetividade e, especialmente, a interpretação de que a especialidade não tem fundamentação científica (VELIKIÛ, 2021).

A Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem-Based Learning [PBL]) é uma abordagem educacional em que ocorre a apresentação de um problema simulado análogo ao real que utilizam temas preparatórios à vida profissional (MACEDO et al., 2018). Já a Medicina Baseada em Evidências (BEM) compreende os desfechos de pesquisas clínicas que devem guiar a prática psiquiátrica, envolvendo os riscos, diagnósticos, tratamentos e prognósticos abordados na profissão (AGRAWAL; SZATMARI; HANSON, 2008).

Nesse sentido, objetivou-se fazer uso do método PBL e da MBE para o ensino de psiquiatria, formando estudantes com capacidade técnica não apenas para diagnosticar e tratar corretamente o paciente que padece de transtornos mentais, mas também desmistificar os estereótipos acerca da especialidade.

Metodologia

Optou-se pela gravação de monitorias que foram dispostas no Google Drive para serem assistidas previamente às aulas pelos discentes. A atividade de monitoria se prolongou em plantões de dúvida (momento individual de revisão) após as aulas com os docentes e em revisões ao vivo antecedendo as provas. Ao estudar os métodos de PBL e MBE, elaborou-se a integração dos seguintes componentes para agregar ao ensino: a) produção e envio de casos clínicos visando engajar discussão dos discentes acerca de diagnóstico e tratamento; b) envio de artigos para avaliação de condutas médicas em psiquiatria; c) Revisões pré-prova com participação ativa dos alunos na avaliação clínica dos casos apresentados.

Resultados e Discussões

As monitorias gravadas e disponibilizadas aos alunos somaram cerca de 4 horas de material, abordando o conteúdo da disciplina e sendo um meio efetivo de introdução aos assuntos. Já as aulas de revisão pré-prova totalizaram 3 horas cada, sendo uma revisão para cada uma das

três provas, com interação patente dos alunos e sendo um momento de resgatar e aprimorar o conhecimento do conteúdo normativo da disciplina.

As discussões de casos clínicos e análise de artigos científicos viabilizaram a ocorrência de debates ricos e com inúmeras dúvidas sobre as evidências disponíveis, além de solidificar o vínculo entre os alunos, os monitores e os professores. O plantão de dúvidas envolvia não apenas o conteúdo da disciplina, como também as experiências vividas pelos alunos durante as atividades práticas e as vivências do próprio monitor com a psiquiatria. Os alunos realçaram o papel do componente curricular como experiência desestigmatizante de diversos componentes da psiquiatria, como a psicofarmacologia empregada, as terapias intervencionistas (estimulação magnética transcraniana, eletroconvulsoterapia) e o papel do método científico e pesquisas clínicas na tomada de decisão junto ao paciente para promoção do cuidado.

Considerações Finais

Em suma, verificou-se que o uso de monitorias pré-aula e revisões pré-prova ao vivo contendo aspectos e discussões da MBE e PBE foram proveitosas para maior engajamento, desempenho e retenção de conhecimento dos alunos.

Referências

AGRAWAL, Sacha; SZATMARI, Peter; HANSON, Mark. Teaching Evidence-Based Psychiatry: Integrating and Aligning the Formal and Hidden Curricula. *Academic Psychiatry*, v. 32, n. 6, p. 470–474, 2008. Disponível em: <<http://ap.psychiatryonline.org>>.

MACEDO, Kelly Dandara da Silva et al. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. *Escola Anna Nery*, v. 22, n. 3, p. 1–9, 2018.

VELIKIÜ, Vid. Attitudes towards psychiatry among medical students worldwide: A review. *Psychiatria Danubina*, v. 33, n. 1, p. 18–24, 2021.

MONITORIA DE NEFROLOGIA E O REVISIONISMO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CURSO DE MEDICINA

Carlos Ricardo Carvalho Monteiro – Voluntário

Thalita Rabelo De Lima – Voluntária

Davi Jose Pereira Felix – Voluntário

Iasmim Alexandre Maia De Azevedo – Voluntária

Pablo Rodrigues Costa Alves – Orientador

Laís Medeiros Souto – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria da disciplina de Nefrologia, ofertada continuamente ao longo de vários semestres, goza de destacada relevância no arsenal pedagógico e no processo formador de competências dos alunos do Curso de Medicina da UFPB. Importante para a formação complementar desses graduandos, a atuação da monitoria desperta o interesse pela carreira docente, promove a cooperação acadêmica entre monitores e professores e contribui para a melhoria da qualidade de ensino, ao mesmo tempo em que contribui para o desenvolvimento de habilidades de ensino, auxilia os acadêmicos na apreensão e na produção do conhecimento, possibilitando ao acadêmico-monitor obter experiência na orientação do processo de ensino-aprendizagem. Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (DCNs 2014), evidencia-se a necessidade de uma formação acadêmica que contemple uma articulação entre conhecimento, habilidades e atitudes, preparando os futuros médicos para atuarem nas áreas de Atenção à Saúde, Educação e Gestão em Saúde durante todo o seu exercício profissional. O projeto visa, portanto, reforçar o conteúdo teórico e aprimorar o material didático da Disciplina de Nefrologia, despertando o interesse pela docência, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, criando condições para que os alunos possam contribuir no desenvolvimento de atividades didáticas, agindo como colaboradores da produção acadêmica.

Metodologia

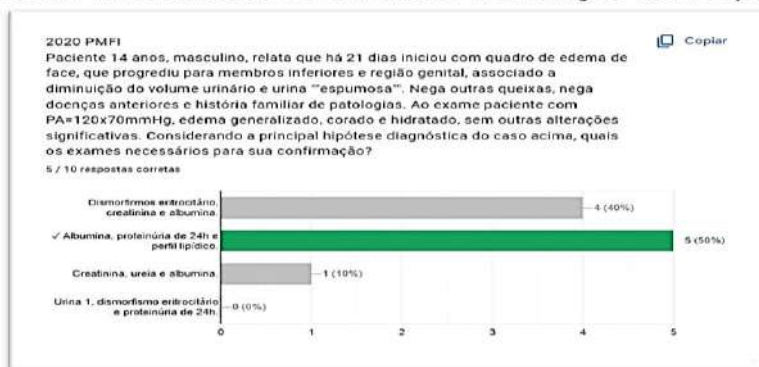
A monitoria permite que tanto monitores quanto estudantes tenham atitudes autônomas perante o conhecimento, impulsionando-os à responsabilidade e ao compromisso com a própria aprendizagem (FRISON, 2016). Uma das estratégias consistiu em sessões de revisão dos conteúdos, solidificar o conhecimento das aulas regulares e praticá-lo resolvendo questões relacionadas à Nefrologia, incluindo casos clínicos, métodos de diagnóstico e tratamento de doenças. Além disso, as atividades de revisão abordaram dúvidas dos estudantes que surgiram ao longo dos estudos. Ferramentas de avaliação foram empregadas, como a criação de um simulado de questões teóricas usando o Google Forms, cujo resultado apontou áreas deficientes para abordagem em aulas de revisão. Outro método utilizado foi o dos flashcards, caracterizados como pequenos cartões contendo informações dispostas na forma de pergunta e resposta. É considerada uma metodologia ativa, tendo boa resposta na fixação e revisão dos

temas. Nesse sentido, foram gerados pelos monitores 261 cartões virtuais, contendo os principais assuntos da primeira prova, dispostos em documentos distribuídos aos estudantes uma semana antes das monitorias, em que, por meio da resolução de problemas, os conteúdos foram avaliados. Além disso, os monitores se mantiveram disponíveis via plataforma de mensagens online WhatsApp, para abordar eventuais dúvidas ou qualquer outra demanda dos alunos durante o curso da disciplina. Essa plataforma também permitiu o contato entre os monitores e docentes para a apresentação do planejamento e explicitação do desenvolvimento de atividades didáticas a serem executadas.

Resultados e Discussões

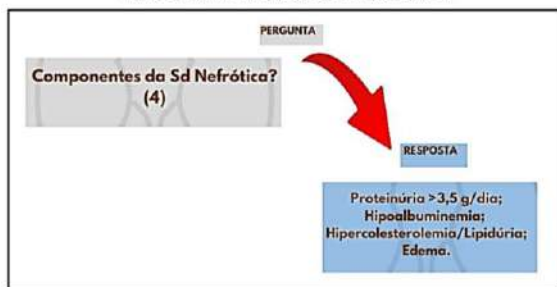
Estudiosos acreditam que testes e medidas são necessários e devem ser utilizados para que se possa conhecer suficientemente bem a situação do aluno e, dessa forma, auxiliá-lo a progredir (SOUZA, RANGEL, 2003). Nesse sentido pode-se dizer que a realização do simulado nas semanas que antecederam a avaliação da disciplina proporcionou aos alunos a identificação de assuntos que não foram compreendidos de maneira adequada. E, para os monitores, a participação no desenvolvimento e análise de um processo avaliativo, sendo requisitada, dentre outras questões, a seleção dos assuntos mais relevantes e, posteriormente, a exposição e discussão dos temas com maiores índices de erros, baseado nas estatísticas fornecida pelo Google Forms conforme se exemplifica na Imagem 1. É válido ressaltar que práticas de recuperação e reconstrução do conhecimento são utilizadas com menor frequência, no entanto, produzem ganhos significativos na aprendizagem (KARPICKE e BLUNT, 2011). Assim, considerando a importância das revisões, foi aplicado o método de flashcards, sendo distribuídos, por meio de documentos virtuais, contendo as principais informações dos tópicos apresentados em sala de aula, na forma de perguntas e respostas. Essa metodologia ativa permitiu que os estudantes testassem os conteúdos de forma rápida e constante, possibilitando a consolidação de informações de forma mais efetiva, assim como é apresentado nos estudos. Além do mais, entende-se que esse método proporcionou o desenvolvimento de habilidades de seleção e síntese de informações e colaborou com a motivação para a revisão dos temas. A imagem 2 apresenta um dos flashcards produzidos. Cabe ressaltar também que a disponibilidade dos monitores via plataforma de mensagens online permitiu aos discentes expor suas dúvidas em momentos mais apropriados. Para sanar essas dúvidas, os monitores buscaram fundamentar suas explicações em materiais de referência e elaborá-las de maneira compreensível e concisa. Além disso, permitiu o contato entre monitores e docentes para orientação em relação aos materiais produzidos, os quais foram disponibilizados através de QR Code, apresentado na Imagem 3.

IMAGEM 1: Resultados do Simulado: distribuição das respostas.



Fonte: Dados dos(as) Autores(as).

IMAGEM 2: Modelo de Flashcard.



Fonte: Produzido pelos(as) Autores(as).

IMAGEM 3: QR Code para acesso aos materiais de apoio produzidos no âmbito das monitorias.



Fonte: Produzido pelos(as) Autores(as).

Considerações Finais

Pelo exposto, torna-se evidente que a monitoria atuou para fortalecer o embasamento teórico e aprimorar o material didático da Disciplina. O desenvolvimento de questões que abordassem os elementos da disciplina e a elaboração de flashcards, exigiram dos monitores aprofundamento nos assuntos para promover a construção de materiais de suporte relevantes para a formação acadêmica dos discentes. Cabe ressaltar ainda que a preparação das aulas de revisão promoveu o desenvolvimento de habilidades didáticas dos monitores, uma vez que proporcionou ensinar e transmitir o conteúdo, o que envolve planejamento, organização e implementação para que se efetivem de forma eficaz esses objetivos. Além disso, foi fundamental a cooperação acadêmica entre alunos e professores para a produção dos materiais didáticos complementares que enriqueceram o processo de ensino-aprendizagem. Ressalta-se, por fim, que as experiências vivenciadas cumpriram importante papel de estímulo de iniciação à docência.

Referências

1. FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016.
2. SOUZA, M. P. G. DE .; RANGEL, M.. Avaliação: um Impasse na Educação Médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 27, n. 3, p. 213–222, set. 2003.
3. KARPICKE, Jeffrey D.; BLUNT, Janell R. Retrieval practice produces more learning than elaborative studying with concept mapping. *Science*, v. 331, n. 6018, p. 772-775, 2011.

MONITORIA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - INTEGRANDO EVIDÊNCIAS, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas E. F. Mendes – Voluntário

Pedro N. A. Brito – Voluntário

André T. de V. Araújo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, instituídas em 2014, trazem que toda Escola Médica deve propor, em seu eixo curricular, a implementação de metodologias focadas na participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e na integração entre os temas (Brasil, 2014). Assim, é fundamental que o conteúdo programático das disciplinas em geral não se limite a aulas expositivas que abordam conceitos teóricos (Soares et al., 2020).

Pensando nisso, a disciplina “Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso”, além de abordar fundamentos teóricos como questões éticas em pesquisa, estilística da escrita científica e ferramentas de avaliação de qualidade metodológicas, por exemplo, dedica parte da sua carga horária a construção prática, pelos estudantes, de um projeto de pesquisa a ser realizado com as bases teóricas vistas ao longo do semestre. Para isso, os discentes contam com a orientação do professor responsável e dos dois monitores.

A monitoria, por sua vez, é uma modalidade educacional que contribui para a formação integral do graduando, podendo articular atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela soma à aprendizagem a partir da articulação teórica e prática, promovendo uma vivência de iniciação à docência. Desse modo, o monitor deve promover o ensino-aprendizagem com metodologias que facilitem a construção de conceitos e habilidades (Frison, 2016). Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de elaboração do guia prático para a construção do projeto final do módulo citado, como forma de estimular as habilidades de leitura e escrita científica importantes para a formação médica.

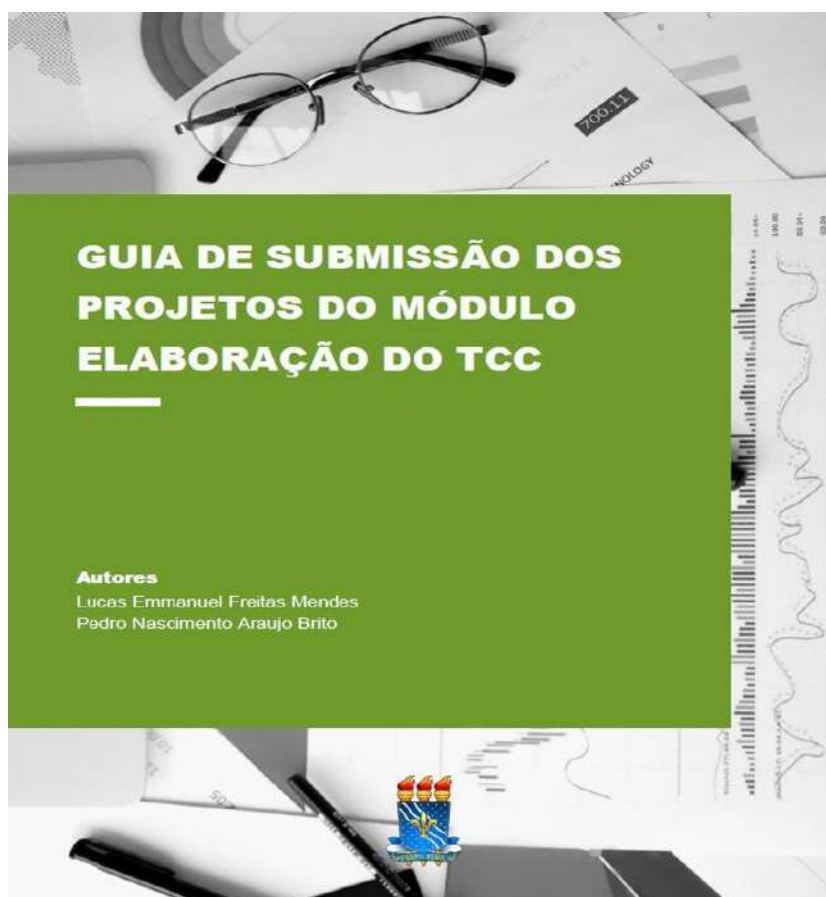
Metodologia

Trata-se de um relato de experiência dos dois monitores junto ao docente responsável sobre a produção de um guia para a submissão do projeto final do módulo “Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso”, ao qual o projeto de monitoria intitulado “Integrando evidências, habilidades e competências” está integrado. Ambos, módulo e projeto, foram oferecidos aos discentes do sétimo período do curso de medicina da UFPB, nos semestres letivos 2022.2 e 2023.1. O módulo tem carga horária de 32 horas, sendo as aulas ministradas às quartas, no primeiro semestre, e às terças, no segundo.

Para a elaboração do guia, foram realizadas reuniões presenciais de alinhamento com o professor da disciplina. Nelas, foram discutidos os componentes fundamentais a serem cobrados no projeto final do módulo e, conseqüentemente, o que deveria ser contemplado no guia. Após definição da estrutura, foram selecionados os critérios avaliativos das produções, segundo os quais os alunos seriam cobrados, tendo como base os conteúdos teóricos ministrados ao longo do período. A partir disso, para a confecção propriamente do material de apoio, usou-se como base as normas atualizadas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) NBR 6022/2018, NBR 6023/2018, NBR 6024/2012 e NBR 10520/2023, bem como a Resolução Nº 01/2019 que define o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do curso de graduação em Medicina da UFPB.

Resultados e Discussões

A proposta de produção do Guia de Submissão (Figura 01) se deu com base nas experiências dos monitores durante o semestre de 2022.2, observando as principais dificuldades e dúvidas trazidas pelos discentes durante o módulo “Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso”. Ao perceber a recorrência de certas dúvidas, os monitores apresentaram ao docente orientador a proposta de escrever um guia que desse conta de esclarecer os pontos essenciais para se pensar o trabalho final da disciplina.



Foi visto que os principais conflitos vivenciados durante a produção do projeto, no primeiro semestre da monitoria, estavam relacionados aos elementos textuais que deveriam ser contemplados na escrita do trabalho, ao uso adequado das normas da ABNT e ao consumo e

pesquisa de textos científicos para uso na elaboração do trabalho autoral. O produto que dá base a este relato de experiência visa suprir os dois primeiros desafios listados.

A estrutura adotada para a avaliação consiste em: Introdução/Fundamentação Teórica, Objetivos, Metodologia, Cronograma de atividades, Orçamento e Referências. Cada componente do projeto a ser escrito pelos estudantes foi detalhadamente visitado ao longo do guia, de modo que os seus elementos básicos (os quais serão usados para base avaliativa), são descritos e explicados. Com isso, pode-se garantir adequada compreensão e aprendizagem, afinal, são competências importantes para qualquer produção científica, não se limitando apenas ao projeto da disciplina em questão. Junto às explicações de cada seção do projeto, quando convinha, foram adicionados exemplos de produções semelhantes à proposta a ser realizada.

A seguir, o guia se propõe a discorrer sobre normas de formatação segundo a ABNT, focando, entre outras coisas, em fonte, espaçamento entre linhas, citações e referências. O último ganhou grande importância por se tratar do principal foco de dúvida percebido nos estudantes. Por isso, foram elencados detalhadamente os modelos de referência dos principais tipos de produto científico (livros, capítulo de livro, trabalho acadêmico, artigo científico, jornal em meio eletrônico e site), com exemplos a serem seguidos para cada um deles.

Considerações Finais

A experiência da monitoria foi de grande contribuição, pois permitiu o contato com a docência e a troca de conhecimentos. O processo de ser um estudante em posição de oportunizar a mediação do aprendizado e do contato inicial com a escrita científica dignifica os discentes monitores enquanto membros ativos da comunidade acadêmica, uma vez que a responsabilidade de esclarecer dúvidas exige estudo e revisão dos conhecimentos adquiridos, como também permite o exercício de habilidades comunicacionais. Além disso, este trabalho reafirma que a abordagem ativa potencializa a aprendizagem, seja como aluno ao participar dessa atividade, ou na posição dos monitores, com estudo individual e confecção dos materiais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução número 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitorship: a teaching modality that enhances collaborative and self-regulated learning. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

SOARES, João Marcos Arantes; RIOS, João Vitor Liboni Guimarães; MAIA, Juliana Moreira; RIGO, Tiago Mello; ARAÚJO, Dan Reuter Ferraz de; CAMUÑAS, Gabriel Costa. Pesquisa na graduação médica: produção científica de uma unidade curricular obrigatória. *Revista de Medicina*, [S.L.], v. 99, n. 6, p. 531-537, 2020.

MONITORIA EM EPIDEMIOLOGIA: UNINDO METODOLOGIAS ATIVAS AOS AMBIENTES VIRTUAIS

Pablo Oliveira Cordeiro – Bolsista

John Victor Rocha – Voluntário

João Pedro Borges da Costa Amaral Henriques – Voluntário

Ernani Vieira de Vasconcelos Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A epidemiologia é a ciência responsável pelo estudo das relações do processo saúde doença nas coletividades humanas. Dessa forma, tem a capacidade de englobar as transformações ocorridos no meio humano, utilizando-se de variáveis para a construção de relações, sejam elas populacionais ou ambientais, objetivando a produção de conhecimento como forma de prevenir, controlar ou erradicar doenças.

Ela desempenha um papel crucial na educação médica através do fomento ao raciocínio clínico, visando a observação do comportamento das patologias na população e as formas de respostas desta ao adoecimento. Assim, é capaz de estabelecer hipóteses diagnósticas por meio de relações lógicas de causalidade e multifatorialidade, como pode ser evidenciado desde seu surgimento, com John Snow e a *Vibrio cholerae*.

Nesse contexto, como observado nas transformações da saúde dos últimos anos, a epidemiologia cumpre seu papel pela possibilidade de acompanhamento do cenário geral, assim como a reinvenção das formas de cuidado. Sendo crucial a existência de profissionais capazes de admitir mudanças no conhecimento em prol de avanços, como presenciado nos diferentes padrões do Sars-Cov-2. Logo, percebe-se sua potencialidade como ferramenta: a produção de conhecimento possibilita uma abordagem real e mais provável acerca das doenças.

Portanto, a integração de metodologias ativas no ensino médico atual possibilita a quebra da tradicionalidade hospitalocêntrica remanescente no curso, assim como a reversão do processo de aprendizagem em que o estudante é um observador passivo, possibilitando a libertação do raciocínio clínico pela busca racional do conhecimento por meio de estímulos aos estudantes.

Metodologia

Em agosto de 2023 os estudantes foram submetidos a uma atividade presencial com metodologias ativas. Inicialmente, os 25 estudantes responderam um formulário de 10 questões via “Google Formulários” de questões acerca do conteúdo, funcionando como um pré-teste.

Após isso iniciou-se o momento de aprendizagem coletiva. Nesse sentido foram divididos em grupos de até 9 pessoas. Cada um dos grupos recebeu um quebra cabeça com cujas peças se relacionam por meio de conceitos e significados, cabendo aos integrantes do grupo relacionar

as peças corretamente, em até 10 minutos. Posteriormente, com os quebra-cabeças devidamente montados, houve a correção das relações conceito-significado e um momento de pós-teste semelhante ao pré-teste. A cada formulário foi atribuída uma pontuação que varia de 1 a 10, a depender do desempenho dos acertos de cada participante.

As questões foram baseadas nos conteúdos abordados em aulas pregressas à atividade, sendo eles: Introdução à epidemiologia, Causalidade e Modelos explicativos do processo saúde-doença, Medidas de ocorrência: morbidade e mortalidade, Sistemas de Informação em Saúde e acesso de dados em bases nacionais, Indicadores de saúde.

O quebra-cabeça proposto fundamenta-se como peças de uma tabela com 20 conceitos com seus respectivos 20 significados escolhidos pelos monitores, a correção baseou-se na discussão de cada conceito junto aos estudantes. Foram obtidas 50 respostas ao total, 25 referentes ao pré-teste e 25 referentes ao pós-teste.

Resultados e Discussões

Os resultados do pré-teste revelam um intervalo de acertos que varia de 4 a 10, com uma média de 8 acertos para 10 questões, contando uma mediana de 7,64. Os resultados do pós-teste apresentam um intervalo menor, desta vez variando de 7 a 10, com uma média de 9 acertos para 10 questões, contando com uma mediana de 8,76. Nesse sentido, pode-se afirmar que os resultados do segundo momento de avaliação foram melhores e mais consistentes que os do primeiro momento, com uma variação de acertos menor, com uma mediana maior e uma média de acertos superior em um ponto, de forma que os estudantes se apresentam em situações de aproveitamento mais semelhantes entre si. Assim sendo, o uso de metodologias ativas e com construção conjunta do conhecimento cujo foco é a ação do estudante reafirma-se como um potencial à aprendizagem em Ciências da Saúde, principalmente a Epidemiologia, corroborando para a construção do raciocínio clínico, aspecto que deve ser imprescindivelmente fomentado ao longo da graduação em Medicina.

Considerações Finais

O uso de metodologias ativas no aprendizado em Epidemiologia é uma prática a ser mantida e estimulada por parte do Departamento de Promoção à Saúde e por toda a Universidade Federal da Paraíba, visto que apresenta benefícios claros ao aprendizado dos futuros profissionais em Medicina, proporcionando a quebra da tradicionalidade flexneriana e construindo um ambiente acadêmico vinculado à construção do conhecimento por meio de uma cultura de pesquisa ativa e constante.

Referências

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. MedBook Editora, 2017. E-book. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/>. Acesso em: 29 ago. 2023.

CEBALLOS, A - Modelos conceituais de saúde, determinação social do processo saúde e doença, promoção da saúde / Albanita Gomes da Costa Ceballos. – Recife:[s.n.], 2015.

SIMON, E. et al.. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem e educação popular: encontros e desencontros no contexto da formação dos profissionais de saúde. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 18.

O ENSINO DA UROLOGIA ARTICULADO À PESQUISA E À EXTENSÃO

Gabriel Carvalho Andrade Gadelha – Bolsista
Matheus Felipe de Macedo Freire – Voluntário
Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da urologia se torna cada vez mais importante no meio médico devido à alta prevalência de câncer na população masculina, sobretudo o câncer de próstata, o segundo mais frequente e quinto em mortalidade, e o de bexiga, sexto mais prevalente e nono em mortalidade. Além disso, para amplificar o aprendizado é imprescindível a articulação com as outras esferas do tripé universitário: extensão e pesquisa. No que se refere à extensão universitária, a Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, da Câmara da Educação Superior, institui no Art. 2º a regulamentação das atividades de extensão dos cursos de graduação na forma de componente curricular, vinculadas à formação estudantil. Assim, no âmbito da urologia, é essencial garantir o acesso da população a informações relacionadas à prevenção da infecção urinária e da litíase urinária, do câncer de próstata e de pênis, além do adequado planejamento familiar. Quanto à pesquisa, um dos principais instrumentos são as revisões sistemáticas, que avaliam metodologia, qualidade e resultados de estudos sobre uma determinada temática, seguindo protocolo seguro e definindo conclusões homogêneas ou heterogêneas. Desse modo, a monitoria de urologia denominada: O Ensino da Urologia Articulado à Pesquisa e à Extensão, tem como objetivos capacitar os monitores para auxiliar os estudantes matriculados na disciplina com aulas práticas, teóricas, e nas atividades de extensão, além de conduzir pesquisa na área através de realização de revisão sistemática.

Metodologia

No âmbito do ensino, foram realizadas monitorias de revisão teórica sobre assuntos como anatomia do rim, ureter e bexiga, do pênis e da uretra masculina, da próstata e vesículas seminais, da bolsa escrotal e seu conteúdo. Ademais, foram ministradas monitorias práticas de cateterismo vesical com materiais do laboratório de habilidades clínicas, e de exame digital prostático, utilizando-se simulador realístico (IMAGEM 1). As monitorias dedicadas ao plantão de dúvidas, para revisão de conteúdos das provas de urologia, foram realizadas a partir de mapas mentais e da discussão e resolução de questões, em sua maioria extraídas de provas de residência médica. Ao final do período letivo, foi aplicado um questionário através de formulários Google sobre o aproveitamento da monitoria. Os estudantes matriculados na disciplina de urologia também tiveram suporte de orientação para as atividades de extensão, realizadas no ambulatório do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Eles se dividiram em cinco grupos e cada grupo trouxe banners e panfletos (IMAGEM 2) contendo informações acerca de temas como câncer de próstata, câncer de pênis, urolitíase, planejamento familiar e infecção do trato urinário, para divulgar à população. Por fim, os monitores conduzem, através de revisão sistemática seguindo protocolo PRISMA, o projeto

de pesquisa intitulado: Uso de inibidores da fosfodiesterase 5 no tratamento da disfunção erétil em pacientes submetidos à prostatectomia radical: Overview de revisões sistemáticas, submetido ao SIGAA através do Edital 01/2023 - PROPESQ/CGPAIC - para seleção de projetos de iniciação científica com vigência 2023/2024.

Resultados e Discussões

Todos os 32 estudantes que responderam o formulário de aproveitamento da monitoria consideraram as atividades importantes para seu aprendizado e desempenho nas provas. As monitorias consideradas mais proveitosas (GRÁFICO 1) foram as de plantão de dúvidas e de exame digital prostático simulado, as primeiras com 100% de aproveitamento, segundo as respostas ao formulário. O resultado indica o impacto positivo das metodologias alternativas dentro do ensino acadêmico, como a aplicação de questões seguidas de mapas mentais sobre os conteúdos, para aprofundar o debate acerca dos temas. Ademais, a monitoria de toque retal foi bem avaliada por 87,5% dos alunos, justificada pelo fato de que a maioria dos estudantes não teve a oportunidade de realizar o exame físico presencial em pacientes eletivos. Isso demonstra a importância da atividade desenvolvida pelos monitores, na capacitação dos alunos em diferenciar as alterações prostáticas perceptíveis ao toque retal, além do complemento das atividades curriculares que auxiliam no desempenho das avaliações. A atividade de extensão foi realizada em 2 dias, abrangendo com sucesso um número significativo de pacientes no ambulatório do HULW, e trazendo satisfação dos estudantes como atores importantes na prática do cuidado e na orientação de medidas preventivas das doenças previamente citadas. Por fim, o projeto de pesquisa obteve aprovação com média 9,4 e duas cotas de voluntário (modalidade PIVIC) para os dois planos de trabalho submetidos pelos monitores.

IMAGEM 1 - Monitoria prática sobre exame digital prostático com simulador do Departamento de Cirurgia/CCM.



Fonte: Gabriel Carvalho Andrade Gadelha

IMAGEM 2 - Estudantes da disciplina de Urologia durante ação de extensão no setor de ambulatórios do HULW.

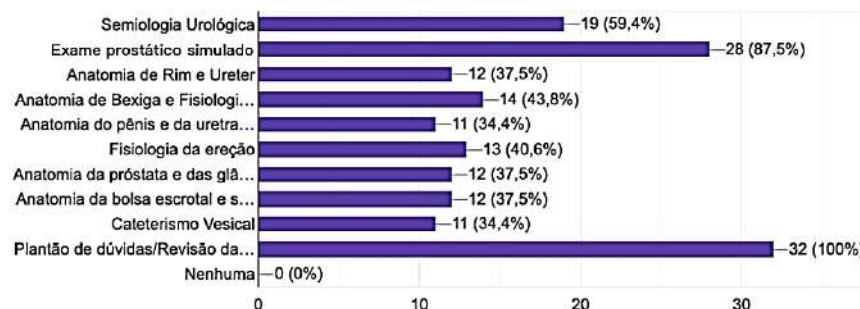


Fonte: Gabriel Carvalho Andrade Gadelha

GRÁFICO 1 - Pesquisa de opinião acerca do aproveitamento das monitorias da disciplina

Qual/Quais das monitoria(s) foram mais proveitosa(s)?

32 respostas



Fonte: Formulários Google

Considerações Finais

A monitoria de urologia se tornou um grande ambiente de aprendizagem, não só para estudantes matriculados na disciplina, como também para os próprios monitores, que amplificam seu conhecimento acerca dessa importante área médica a partir do envolvimento em múltiplos projetos com o orientador. Esse programa de monitoria é um exemplo de que ensino, extensão e pesquisa podem se articular entre si, com empenho dos discentes e apoio dos docentes orientadores, auxiliando na completa formação médica em que o ensino-aprendizado é aplicado em benefício da população e no fomento à produção científica.

Referências

CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Antonio de Araujo Freitas Junior. Resolução Nº7, de 18 de dezembro de 2018 . [S. l.], 18 dez. 2018.

FENG, D; TANG C; LIU S et al. Current management strategy of treating patients with erectile dysfunction after radical prostatectomy: a systematic review and meta-analysis. International Journal of Impotence Research, v. 34, p. 18-36. 2022.

SUNG, H; FERLAY, J; SIEGEL, R. L. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. CA: A Cancer Journal for Clinicians, v. 71. p. 209-249, 2021.

O PROJETO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA COMO UM FACILITADOR DE APRENDIZAGEM E INCENTIVO PARA SEGUIR CARREIRA ACADÊMICA

André P. L. – Voluntário

Klecius L. F. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço sempre representou um desafio, dada sua natureza altamente especializada e dependente de experiências práticas. No entanto, o Departamento de Cirurgia do Centro de Ciências Médicas da UFPB abraçou a inovação educacional com o projeto de monitoria intitulado "Programa de Monitoria de Doenças Prevalentes de Cabeça e Pescoço - Um Fomento ao Aprendizado Clínico e Cirúrgico em Cabeça e Pescoço no Ensino".

O principal objetivo deste projeto é ser um facilitador da aprendizagem na disciplina de Cirurgia de Cabeça e Pescoço. A monitoria desempenha um papel crucial ao orientar os alunos, compartilhar experiências clínicas e esclarecer dúvidas, o que é particularmente valioso em um campo que exige interação prática e observação clínica.

Além disso, o projeto abraça as inovações tecnológicas, como simulações cirúrgicas virtuais e recursos online, para enriquecer a experiência de aprendizado. A integração dessas novas tecnologias permite que os estudantes pratiquem procedimentos cirúrgicos em um ambiente virtual seguro, adquirindo habilidades práticas fundamentais que podem ser aplicadas em situações clínicas reais.

Metodologia

A metodologia implementada para o "Programa de Monitoria de Doenças Prevalentes de Cabeça e Pescoço" consistiu na disponibilização de um formulário de feedback aos alunos participantes. Este formulário foi projetado para coletar as considerações dos alunos sobre a eficácia da monitoria no processo de aprendizagem.

Os estudantes foram encorajados a fornecer comentários abertos e detalhados sobre sua experiência com a monitoria. Um aluno compartilhou sua perspectiva, destacando: "A monitoria foi inestimável para aprimorar meu aprendizado. Poder discutir casos clínicos e esclarecer dúvidas diretamente com os monitores enriqueceu minha compreensão da disciplina." Através dessa abordagem qualitativa, buscou-se capturar de forma abrangente a percepção dos alunos sobre o valor da monitoria em seu processo de aprendizagem. Esses insights forneceram uma base significativa para aprimorar o programa de monitoria, adaptando-o às necessidades dos alunos e garantindo sua contribuição contínua para o aprimoramento da formação acadêmica em Cirurgia de Cabeça e Pescoço.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos a partir do feedback dos alunos participantes do "Programa de Monitoria de Doenças Prevalentes de Cabeça e Pescoço" são notavelmente promissores, demonstrando uma clara relação entre a monitoria e a qualidade do processo de aprendizagem. O nível de satisfação dos alunos em relação à monitoria atingiu um impressionante índice de 85%, refletindo sua eficácia como um recurso pedagógico valioso. A alta taxa de satisfação ressalta a capacidade da monitoria em atender às necessidades dos alunos, promovendo um ambiente de ensino colaborativo e facilitando a compreensão dos conceitos e práticas em Cirurgia de Cabeça e Pescoço. Quando os alunos se sentem satisfeitos com o suporte oferecido pela monitoria, eles tendem a se engajar mais ativamente no processo de aprendizagem, o que é um dos principais objetivos de um projeto de iniciação à docência.

A fala de um aluno que enfatizou a monitoria como "inestimável para aprimorar o aprendizado" destaca a importância do contato direto com colegas mais experientes no campo e a influência positiva desse envolvimento na formação acadêmica dos estudantes.

Além disso, é essencial destacar que a monitoria não apenas beneficia os alunos, mas também desempenha um papel crucial na formação de futuros educadores. Os monitores, como parte deste projeto, têm a oportunidade de desenvolver habilidades pedagógicas e de comunicação que serão essenciais em suas futuras carreiras como docentes. Essa dualidade de benefícios ilustra a interconexão entre a melhoria da aprendizagem dos alunos e o cultivo de uma nova geração de professores eficazes.

Em resumo, os resultados revelam uma sólida relação entre a monitoria, a satisfação dos alunos e a eficácia no processo de aprendizagem. O "Programa de Monitoria de Doenças Prevalentes de Cabeça e Pescoço" não apenas eleva a qualidade do ensino, mas também contribui significativamente para a formação de futuros docentes, alinhando-se de maneira consistente com os objetivos essenciais da educação superior.

Considerações Finais

O "Programa de Monitoria de Doenças Prevalentes de Cabeça e Pescoço" surge como uma história de sucesso no aprimoramento da qualidade do ensino e da aprendizagem. Os resultados indicam claramente que a monitoria desempenha um papel essencial na formação dos alunos e no desenvolvimento de habilidades pedagógicas dos monitores. O futuro é promissor, e o programa continuará a evoluir e aprimorar a experiência de ensino e aprendizagem. Essa jornada é uma prova da capacidade de adaptação e inovação na educação superior, garantindo um ambiente educacional cada vez mais enriquecedor e eficaz. O comprometimento com a excelência educacional é a base deste projeto, que continuará a inspirar melhorias contínuas e um futuro brilhante na formação de cirurgiões de cabeça e pescoço.

Referências

VIEIRA, L. M. N. et al.. Self-regulated learning e ensino médico: revisão de literatura. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 1, p. e024, 2023.

HENRIQUE-SANCHES, B. C. et al.. Implicaciones de las actividades prácticas en el Laboratorio de Habilidades y Simulación relacionadas con la motivación y los sentimientos de los estudiantes. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 31, p. e3902, jan. 2023.

JESUS, L. E. DE .. Ensinar cirurgia: como e para quem?. Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, v. 35, n. 2, p. 136–140, mar. 2008.

O USO DE CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA ATIVA NO ENSINO DA OFTALMOLOGIA

Filipe Melo Arruda Leite – Bolsista

Nilson Batista Lemos – Voluntário

Rafael Tavares Cavalcante – Voluntário

Vitor Silva Ferreira – Voluntário

Haroldo de Lucena Bezerra – Orientador

Aganeide Castilho Palitot – Colaboradora

Jana Luiza Toscano Mendes de Oliveira – Colaboradora

Ricardo Azevedo Pontes de Carvalho – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino médico tem como finalidade desenvolver as competências e habilidades necessárias para atividade do médico generalista. Nesse sentido, na disciplina de oftalmologia, também chamada de módulo integrador vertical 40, o discente aprende sobre a importância da visão, o quanto ela impacta na qualidade de vida das pessoas, as patologias oculares e como tratá-las, mas principalmente sobre sua correlação com inúmeras doenças sistêmicas (PORTES, 2021). Por outro lado, dentre as áreas da medicina, a oftalmologia é uma das mais dependentes de instrumentais tecnológicos para realização de sua semiologia. Assim, o exame físico rotineiro do oftalmologista depende de oftalmoscópio, biomicroscópio e lentes de aumento, instrumentais de alto custo. Isso distancia relativamente essa área da prática do médico generalista cujo foco de atuação é na atenção primária à saúde, local onde muitas vezes há carência de tais recursos. Mesmo com tais limitações, os princípios básicos da oftalmologia como inspeção ocular, teste de acuidade visual, campimetria e oftalmoscopia direta ainda assim podem ser aplicados por todos os médicos. Nesse sentido, o atual trabalho teve como objetivo aplicar, através de metodologias ativas, os princípios básicos da oftalmologia à realidade do médico generalista a partir da abordagem prática em semiologia oftalmológica de forma a contribuir na formulação de hipóteses diagnósticas e no encaminhamento do paciente da atenção primária até a consulta oftalmológica especializada. Ademais, o atual trabalho foi desenvolvido para estimular a docência e desenvolver a interdisciplinaridade assim como definido nos objetivos do programa de monitoria.

Metodologia

Foram elaborados 9 casos clínicos fictícios baseados em experiências práticas dos monitores nos estágios do internato de medicina. Os casos abordaram os seguintes tópicos da semiologia oftalmológica: Identificação, queixa-principal, História da doença atual, antecedentes patológicos e exame físico. Além desses aspectos da semiologia, buscou-se também abordar sobre medidas terapêuticas rotineiras como olho seco, retirada de corpo

estranho e uso de soro fisiológico. Para cada tópico, foi feita uma breve contextualização teórica para estimular o raciocínio clínico dos estudantes e logo em seguida foi feita a leitura do caso correspondente. Estimulou-se a participação dos discentes questionando as hipóteses diagnósticas e condutas para cada um dos casos apresentados. Além disso, na parte correspondente ao exame físico, o monitor responsável por conduzir a atividade, demonstrou na prática como realizar a inspeção ocular, o teste de acuidade visual, a campimetria e a oftalmoscopia direta. Após a demonstração prática, foram reproduzidos vídeos com os mesmos passos do exame físico explicados anteriormente. Ao final da atividade, para garantir a fixação ativa dos conteúdos, os participantes presentes responderam uma lista de exercício com sigilo na identificação do nome e da matrícula do aluno, mas com identificação apenas da turma correspondente. A lista era composta por quatro questões objetivas com quatro alternativas cada, de A a D, valendo 4 pontos no total, como demonstrado na imagem 1. As perguntas envolviam casos clínicos referentes aos temas abordados na discussão.

Imagem 1 - Anexo da lista de exercícios

Lista de Exercícios - Semiologia Oftalmológica

Turma: () T1 ou () T2

Quais as principais causas de leucocoria no RN que devemos sempre lembrar na prática clínica? Marque V ou F (1 ponto)

- () Descolamento de retina congênito
- () Catarata congênita
- () Retinoblastoma
- () Retinopatia da prematuridade

F.B.O, 65 anos, negro, asmático, diagnosticado recentemente com galucoma. Pensando na terapêutica desse paciente, que tipo de medicação devemos evitar? (1 ponto)

- a) Acetazolamida
- b) Beta bloqueador
- c) Alfa agonistas
- d) Prostaglandinas

Sobre a tabela de snellen marque a alternativa correta: (1 ponto)

- a) A visão 20/30 AO é normal
- b) Deve ser realizada a 5/6 metros de distância
- c) Pode ser feita com ambos os olhos simultaneamente
- d) Se fizer uso prévio de óculos, não precisa realizar o teste sem os óculos, pode já fazer com a refração corrigida

Qual conduta de lubrificação ocular você adotaria em um paciente com lagofthalmia por síndrome de hamsay hunt? (1 ponto)

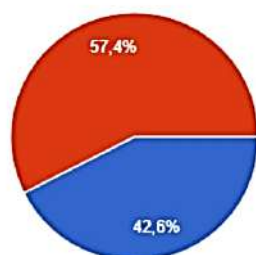
- a) Lacribell 8x/dia + Eptegel ao dormir
- b) Hyaback 6x/dia + eptegel ao dormir
- c) Eptegel 2x/dia
- d) Lacrifilm 6x/dia

Fonte: Autores

Resultados e Discussões

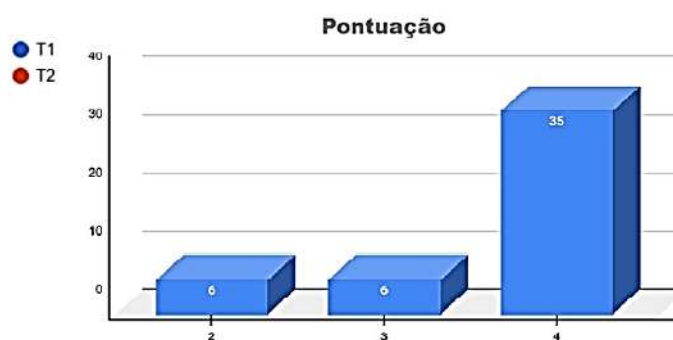
Participaram da atividade 47 dos 60 alunos matriculados na disciplina de oftalmologia, valor que corresponde a 78.33% de participação. Do total, 57.4% dos alunos eram da turma 1 e 42.6% eram da turma 2, como demonstrado na imagem 2. Os alunos interagiram constantemente ao longo da exposição e discussão dos casos clínicos, conseguindo elaborar hipóteses diagnósticas e condutas coerentes para as situações apresentadas. Na demonstração prática do exame físico, foi possível apontar alguns erros comuns cometidos pelos discentes, explicando os passos corretos que deveriam ser feitos. Em relação à lista de exercícios aplicada, a média de acertos foi de 3.62 do total de 4 pontos, o que corresponde a 83% de acerto. Já a mediana foi de 4, e o número mínimo de acertos foi de 2 pontos e o máximo de 4 pontos. 74.4% (n=35) dos alunos acertaram 4 pontos; 12.76% (n=6) acertaram 3 pontos e também 12.76% (n=6) acertaram 2 pontos como demonstrado na imagem 3. Diante disso, conclui-se que a atividade teve uma excelente participação com boa fixação dos conteúdos abordados, mostrando a sua efetividade no contexto de metodologias ativas de aprendizagem. As estratégias de aprendizagem ativa como a discussão de casos clínicos e atividades práticas ampliam oportunidades de engajamento dos alunos em seu próprio aprendizado ao estimularem a autorreflexão. Estimular o aluno a pensar sobre o conteúdo e sobre a atividade que está fazendo é um método para desenvolver habilidades de resolução de problemas, necessárias para a prática médica (ASSUNÇÃO, 2021). O atual projeto demonstra também a importância das atividades de monitoria no processo de ensino-aprendizagem e também o seu impacto no desenvolvimento de habilidades de docência, aproximando, assim, os monitores da docência (PIMENTA; DOURADO; SANTOS, 2022). Para os monitores, as experiências vivenciadas garantiram o aprimoramento de técnicas de docência e o desenvolvimento de habilidades de criação, sobretudo durante o processo de elaboração da atividade.

Imagem 2 - Gráfico de participação das turmas



Fonte: Autores

Imagem 3 - Gráfico de Pontuação da lista de exercícios



Fonte: Autores

Considerações Finais

A atividade desenvolvida cumpriu todos os seus objetivos propostos inicialmente além de ter atingido também os objetivos definidos inicialmente no programa de monitoria da disciplina de oftalmologia. Portanto, obteve-se benefícios mútuos tanto para os monitores quanto para os discentes matriculados na disciplina. Ademais, a discussão de casos clínicos e demonstração prática de exame físico se mostraram como ferramentas de apoio ao ensino, por estimularem ativamente o desenvolvimento do raciocínio clínico, fato que incentiva a adoção de práticas semelhantes em outros projetos de monitoria do ensino médico.

Referências

ASSUNÇÃO, A. Á. Metodologias ativas de aprendizagem: práticas no ensino da Saúde Coletiva para alunos de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 3, 2021.

PIMENTA, K.; DOURADO, L.; SANTOS, C. A monitoria como ferramenta para a aproximação dos discentes à docência: um relato de experiência. *Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação*, v. 24, n. 3, p. 944–952, dez. 2022.

PORTES, A. L. F. Undergraduate Ophthalmology Teaching. *Revista Brasileira de Oftalmologia*, v. 80, n. 5, p. 1–2, 2021.

OFICINA DE TESTE GERIÁTRICOS: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Danielle Dantas de Medeiros Fernandes – Bolsista

Danielly Leite Vidal – Voluntária

Laís Araújo dos Santos Vilar – Orientadora

Eduardo Gomes de Melo – Colaborador

Manuella de Sousa Toledo Matias – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A população idosa apresenta um crescimento constante, com isso cresce o desafio de atender as necessidades de cuidado à saúde do idoso, uma vez que essa população apresenta características heterogêneas e inúmeras particularidades e condições que podem acarretar em prejuízos de funcionalidade, impactando em suas atividades de vida diária (AVD). O declínio funcional relaciona-se ao comprometimento dos principais sistemas funcionais e as grandes síndromes geriátricas, é um importante preditor de mortalidade, institucionalização e hospitalização. Avaliar o idoso de forma ampla e minuciosa, a fim de realizar diagnósticos precoces e proporcionar melhorias e manutenção de suas funcionalidades e AVD, é fundamental para mudança de desfechos e planejamento das ações em saúde a médio e longo prazo. Para isso, há instrumentos que auxiliam no reconhecimento dos idosos frágeis, sarcopênicos, com risco elevado de quedas, entre outras circunstâncias. Diante do exposto, a oficina de testes geriátricos tem como objetivo apresentar e instruir os alunos sobre testes que avaliam a funcionalidade do idoso, e propiciar o desenvolvimento de novas habilidades por meio de uma estratégia de ensino-aprendizagem prática.

Metodologia

A oficina de testes geriátricos ocorreu no Centro de Ciências Médicas (CCM) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no dia 31 de julho de 2023. Tendo como público alvo os discentes matriculados na disciplina de Assistência à Saúde do Idoso MIV43 do curso de Medicina da UFPB, turma 1 e 2. A oficina foi estruturada em três estações, dispostas em salas diferentes — estação 1: sarcopenia; estação 2: fragilidade; estação 3: seção de instabilidade de marcha e equilíbrio — e os alunos da disciplina divididos em seis subgrupos. Todos os subgrupos iniciaram pela estação 1, seguindo, posteriormente, para a estação 2 e 3. Em todas as estações houve, inicialmente, uma abordagem expositiva e introdutória sobre a temática de cada estação, sendo utilizado a ferramenta slide como material de apoio. Em seguida, os alunos foram convidados a praticarem os testes geriátricos, auxiliados pelo coordenador de cada estação, que orientavam sobre o passo a passo dos testes e como interpretar cada resultado. Para esse segundo momento foram utilizados os seguintes materiais: Fita métrica, fita adesiva, cadeira e dinamômetro. A estação 1 (sarcopenia), coordenada pela professora e orientadora Laís Vilar, contemplou o teste de força de preensão palmar, para o qual foi

utilizado o dinamômetro (Imagem 1), e o teste levantar sentar (Imagem 2). A estação 2 (fragilidade), coordenada pela monitora Danielly Vidal, contemplou o teste de velocidade de marcha. A estação 3 (seção de instabilidade de marcha e equilíbrio), coordenada pela monitora Danielle Dantas, contemplou o teste Timed up and go (TUG) (imagem 3) e o teste Short Physical Performance Battery (SPPB).

Resultados e Discussões

À medida que envelhecemos ocorrem inúmeras modificações corporais, entre elas o declínio da massa muscular é de grande impacto clínico e funcional. Relaciona-se também ao envelhecimento os distúrbios da marcha e do equilíbrio, que são frequentes nessa faixa etária e representam importante fator de risco para quedas. Outra condição que atinge a população idosa é a síndrome de fragilidade, cujo conceito é baseado pelo tripé: sarcopenia, desregulação neuroendócrina e disfunção imunológica. A utilização de testes geriátricos apresenta a vantagem de oportunizar avaliações mais acuradas e reproduzíveis, viabilizando identificar os pacientes que necessitam de intervenções específicas e traçar medidas terapêuticas individualizadas de acordo com os problemas identificados, haja vista a grande pluralidade do perfil do paciente idoso. A prática dos testes geriátricos permitiu que os discentes se familiarizassem com as ferramentas essenciais de avaliação do paciente idoso.

IMAGEM 1. Estação 1 - teste de força de preensão palmar



Fonte: Acervo pessoal

IMAGEM 2. Estação 1 - teste levantar sentar



Fonte: Acervo pessoal

IMAGEM 3. Estação 3 - teste Timed up and go (TUG)



Fonte: Acervo pessoal

Considerações Finais

Diante do envelhecimento constante da população e das complexas necessidades de atendimento à saúde do idoso, conhecer as ferramentas disponíveis para a avaliação geriátrica é fundamental para a formação médica dos futuros profissionais. A oficina de testes geriátricos proporcionou aos discentes uma melhor compreensão das questões relacionadas ao idoso, permitindo-lhes praticar e aprimorar suas habilidades na avaliação geriátrica, onde, por meio da abordagem prática integrada à teoria, os alunos puderam ocupar um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

MORAES, E. N. Atenção à saúde do idoso: aspectos conceituais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Portaria MS/ GM nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília:MS, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html

LOURENÇO, R.; PEREZ M.; SANCHEZ, M. A. Escalas de Avaliação Geriátrica. In: FREITAS, E. V. et al. (Orgs.). Tratado de Geriatria e Gerontologia. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PROGRAMA INTERDISCIPLINAR DE MONITORIA DO DEPARTAMENTO DE MEDICINA INTERNA - UM INCENTIVO À OTIMIZAÇÃO DO ENSINO MÉDICO

Barros, J. A. M. M. – Voluntário

Leite, A. M. – Orientador

Negri, F. E. F. O. – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As doenças do sistema cardiovascular figuram entre as mais frequentes causas de morbimortalidade no mundo, afetando a maioria dos adultos acima dos 60 anos. Em 2016, foi estimada como responsável por 17,9 milhões de mortes em todo o mundo, sendo subdividida em quatro grandes áreas: doença coronariana, doença cerebrovascular, doença arterial periférica e aterosclerose/aneurisma de aorta abdominal ou torácica.

Embora as doenças do coração tenham notória importância para a saúde pública, observa-se que médicos e estudantes de medicina frequentemente apresentam dificuldade para interpretar exames complementares em cardiologia, como o eletrocardiograma, holter 24 horas e teste ergométrico (VISHNEVSKY et al, 2022). Esta situação implica em uma incapacidade e falta de confiança para conduzir o paciente cardiológico nos mais diversos cenários práticos: desde o pronto atendimento até as Unidades de Saúde da Família.

Diante disso, a disciplina “MCOP6 - Métodos Diagnósticos em Cardiologia” e o programa de monitoria associado a ela propõem-se a suprir essa deficiência, auxiliando os estudantes de medicina a ter maior domínio sobre exames complementares que encontrarão com frequência durante a atuação profissional, bem como maior confiança para conduzir pacientes cardiológicos. Entre os objetivos principais deste programa de monitoria, destacam-se: melhorar a capacidade dos alunos em interpretar com confiança os exames cardiológicos e auxiliar no desempenho destes nas avaliações da disciplina; contribuir com o desenvolvimento de habilidades de docência por parte do monitor. Neste resumo expandido, estão descritas as atividades desenvolvidas na disciplina para atingir estes objetivos.

Metodologia

O presente artigo trata-se de um relato de experiência, em que são descritas as atividades de monitoria realizadas na disciplina “MCOP6 - Métodos diagnósticos em cardiologia” durante o período letivo 2022.2. No curso da disciplina, foram realizadas sessões de planejamento entre os docentes e o monitor para a definição das estratégias didáticas aplicadas aos alunos que pudessem atingir satisfatoriamente os objetivos propostos. Disponibilizou-se diversas formas para que os alunos pudessem tirar suas dúvidas rapidamente: grupo de WhatsApp em que os participantes puderam enviar perguntas para que o monitor e os outros colegas da disciplina respondessem; sessões de atendimento de dúvidas presenciais, logo após o término das aulas

da disciplina; além de aulas de revisão on-line na plataforma Google Meet em que os discentes tinham a opção de interagir por áudio ou por texto. Para a organização das aulas de revisão e dos materiais complementares, fez-se uma revisão bibliográfica das principais recomendações das sociedades de cardiologia quanto a indicação e interpretação dos métodos diagnósticos abordados, destacando-se a 6ª Diretriz de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA), as Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2020; a III Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia Sobre Teste Ergométrico; bem como as Recomendações da Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas para Serviços de Holter. Por fim, para avaliar a retenção do conteúdo, elaborou-se um questionário na plataforma Google Forms com questões práticas para a identificação das alterações mais frequentemente encontradas no eletrocardiograma e elaboração de laudo eletrocardiográfico.

Resultados e Discussões

Durante a execução do programa de monitoria, observou-se alto engajamento por parte dos alunos da disciplina, tendo estes participado de discussões frequentes em grupos de WhatsApp a respeito de exames enviados por eles; além do comparecimento às aulas de revisão on-line - totalizando 3 encontros -, com a oportunidade de discutir os exames apresentados nos slides da monitoria e tirar dúvidas a respeito da sistemática de interpretação dos exames. Ademais, os discentes que não puderam estar presentes no momento da reunião, puderam acessar a gravação disponibilizada em um drive (https://drive.google.com/drive/folders/1NfbgArgjhS_DdMGAtnOfj3iRBIB58V2m?usp=share_link) com os materiais da disciplina, organizados pelo monitor. Após as aulas de revisão, foram enviados questionários na plataforma Google Forms para avaliar a retenção do conteúdo abordado e a capacidade de identificar as principais alterações contidas no exame, bem como elaborar um laudo resumido. Outros materiais de estudo também foram disponibilizados ao longo do semestre, como o livro “150 ECG Casos Clínicos”, do autor John Hampton; o livro “Manual Prático de Eletrocardiograma”, do HCor; além das diretrizes mais atualizadas da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre MAPA, Hipertensão Arterial, Teste Ergométrico e as Recomendações da Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas para serviços de Holter 24 horas.

Considerações Finais

Em conclusão, o programa de monitoria realizado durante o período letivo 2022.2 alcançou resultados significativos. Foi evidenciado um alto nível de engajamento por parte dos alunos nas sessões de discussão no grupo de WhatsApp e nas aulas de revisão online. A disponibilização de materiais de estudo complementares contribuiu para enriquecer o conhecimento dos alunos e auxiliou na compreensão dos métodos diagnósticos. A avaliação da retenção do conteúdo por meio de questionários na plataforma Google Forms mostrou que os alunos melhoraram sua confiança e capacidade de identificar as principais alterações nos exames, especialmente no eletrocardiograma. Dessa forma, nota-se que os estudantes estão mais aptos para manejar pacientes cardiológicos em diversos cenários possíveis de atuação profissional. Destaca-se que as atividades promovidas puderam formar no monitor habilidades importantes para a carreira docente, como a organização de aulas e elaboração de atividades avaliativas.

Referências

VISHNEVSKY, Guy et al. Competency and confidence in ECG interpretation among medical students. *International Journal of Medical Education*, v. 13, p. 315-321, 2022. DOI: 10.5116/ijme.6372.2a55.

NOBRE, F et al. 6a Diretrizes de Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial e 4a Diretrizes de Monitorização Residencial da Pressão Arterial. *Arq Bras Cardiol* 2018; 110(5 Supl.1): 1-29.

MENEGHELO, RS et al. III Diretrizes da Sociedade Brasileira de Cardiologia Sobre Teste Ergométrico. *Arq Bras Cardiol* 2010; 95(5 supl.1): 1-26

PROJETO DE MONITORIA DO MÓDULO DE DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna M. de M. Souza – Bolsista

Laís R. Gondinho – Voluntária

Ivon M. I. Rodrigues – Voluntário

Mateus L. M. Cavalcante – Voluntário

Clarissa B. Madruga – Orientadora

Francisco B. da S. Neto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Medicina preconizam que os estudantes devem ser habilitados para atuar na abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção. Assim, o projeto de monitoria do Módulo de Doenças Infectocontagiosas apresenta como objetivo contribuir com a formação socioprofissional do graduando de medicina, proporcionando formação didática, paralelamente a aquisição e transmissão de conhecimentos e habilidades para o diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas mais prevalentes.

Para tanto, as atividades da monitoria são pautadas no resgate do exame clínico propedêutico e estímulo ao raciocínio fisiopatológico em direção ao diagnóstico das doenças infectocontagiosas. Utilizando a interdisciplinaridade, o projeto visa a despertar o interesse pela carreira docente com atividades didático-pedagógicas no módulo, além de capacitar os discentes ao trabalho em equipe, auxiliando-os a desenvolver habilidades de comunicação e liderança, que possam contribuir para um melhor desempenho no mercado de trabalho.

Como objetivos específicos, o projeto de monitoria visa auxiliar os alunos a adquirirem conhecimentos sobre as doenças infectocontagiosas através de debates de casos clínicos e plantões tira-dúvidas. Também é objetivo da monitoria habilitar os graduandos a abordar pacientes com doenças infectocontagiosas. Busca-se ainda estimular a docência por parte do monitor, bem como incentivá-lo a participar de projetos de pesquisa pedagógicos sobre o ensino da infectologia e promover atualização teórica dos monitores sobre os assuntos abordados no módulo.

Metodologia

A monitoria do módulo de Doenças Infectocontagiosas conta com quatro monitores, sendo um bolsista e três voluntários, e dois professores orientadores. As atividades são realizadas no Centro de Ciências Médicas da UFPB e no Hospital Universitário Lauro Wanderley, bem como em ambientes digitais, como em aplicativos de mensagens.

A fim de relatar as experiências vivenciadas, serão evidenciados os materiais resultantes do projeto, quais sejam casos clínicos, questões de revisão e flashcards, elaborados pelos monitores, com a orientação dos professores, sobre os principais assuntos teóricos abordados durante o período, a fim de estimular a discussão pedagógico-científica das enfermidades.

Foi aplicado um questionário via Google Forms aos estudantes do período letivo 2022.2, a fim de se obter uma avaliação da monitoria do módulo por parte dos discentes matriculados. Os alunos responderam de forma voluntária e os dados foram organizados em gráficos e em reproduções de texto.

Resultados e Discussões

A fim de contribuir com o domínio do conteúdo do módulo, foi priorizada a confecção de materiais que permitissem um aprendizado ativo. Sendo assim, foram elaborados flashcards e questões sobre os temas abordados na disciplina, e ambas as abordagens foram bastante apreciadas pelos alunos (Gráfico 1). A importância dos flashcards pode ser evidenciada a partir do seguinte comentário de um estudante: “Os flashcards, principalmente, foram bem úteis para revisar os principais tópicos dos assuntos e ter uma ideia de como iam ser cobrados”. Nesse sentido, todas as questões apresentavam o gabarito e um breve comentário sobre o porquê de as demais alternativas não se encaixarem como verdadeiras no caso clínico apresentado. Através do formulário aplicado, um dos alunos afirmou: “Para mim, a parte mais produtiva do estudo é a resolução de questões, então foi muito bom ter acesso à lista dos monitores”. As atividades de monitoria incluíam ainda os plantões de dúvidas, que funcionavam de forma online, via aplicativos de mensagens. Para tal, foram criados grupos com todos os estudantes matriculados na disciplina e com os monitores, a fim de facilitar a comunicação. Para tornar o aprendizado mais contextualizado ao cenário biopsicossocial, foram sugeridos aos alunos podcasts, vídeos e documentários, os quais tratavam dos assuntos da disciplina de forma ampliada em relação ao contexto médico. Sendo assim, sugerimos aos estudantes o documentário “Carta para além dos muros”, o vídeo “O óbvio” e o podcast “InfectoCast”. Nesse cenário, também elaboramos uma atividade que visava à aquisição de habilidades sociais no manejo da pessoa vivendo com HIV e AIDS. Formulamos um texto descrevendo uma consulta fictícia, na qual havia sete erros de conduta, tanto técnicas quanto sociais, que deveriam ser identificadas pelos alunos. A atividade foi aplicada aos estudantes enquanto vivenciavam as práticas no SAEMI (Serviço de Atendimento Especializado Materno-Infantil). Ademais, a fim de otimizar o aprendizado de antibioticoterapia, foram produzidos resumos voltados para a prática clínica, bem como resumos com “memes” (imagem 1), para facilitar a absorção do conhecimento através de um instrumento lúdico.

Gráfico 1 - Materiais mais utilizados pelos alunos

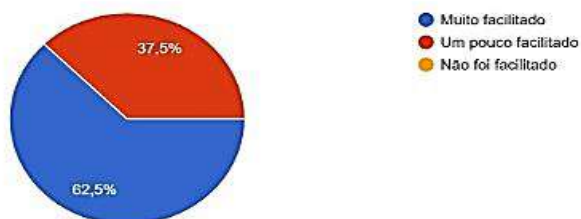


Fonte: formulário Google.

Gráfico 2 - Satisfação dos alunos com a monitoria

O quanto você considera que seu aprendizado foi facilitado pelo auxílio dos monitores?

16 respostas



Fonte: formulário Google.

Imagem 1 - Trecho de resumo de antibioticoterapia com memes

As cefalosporinas de primeira geração vendo que a infecção é por gram negativo:



Fonte: arquivo pessoal.

Considerações Finais

Foi percebido que os materiais elaborados pelos monitores foram muito bem recebidos pelos estudantes matriculados na disciplina, auxiliando-os a adquirir conhecimento através de metodologias que favorecem a autonomia e o raciocínio. Além disso, a monitoria assumiu um papel importante no desenvolvimento de habilidades sociais pelos alunos.

A monitoria demonstra-se também uma maneira eficaz de aproximar os estudantes monitores da iniciação à docência, na medida em que os monitores participam da formulação de recursos didáticos e do planejamento da disciplina.

Referências

DA SILVA, C. C. et al. Monitoria acadêmica em enfermagem em doenças infecciosas e parasitárias: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2019.

FRANCO, C. A. G. dos S.; CUBAS, M. R.; FRANCO, R. S. Currículo de medicina e as competências propostas pelas diretrizes curriculares. Revista Brasileira de Educação Médica, 2014.

ZUCCHI, E. M.; PAIVA, V. S. F.; JUNIOR, I. F. Intervenções para reduzir o estigma da Aids no Brasil: uma revisão crítica. Temas em Psicologia, 2013.

RESPIRANDO O SABER: UMA ABORDAGEM PRÁTICA PARA O ENSINO DA PNEUMOLOGIA

Gabriel Angelo Ferreira Norat – Bolsista

Gabriel Fernando Vasconcelos Teles – Voluntário

Laís Carneiro da Cunha Chaves – Voluntária

Sara Bezerra Motta Câmara – Voluntária

Georgia Freire Paiva Winkeler – Orientadora

Gerlânia Simplicio de Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Médicas – CCM

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O desenvolvimento das atividades de monitoria desempenha um papel fundamental no aprimoramento da educação médica, oferecendo aos estudantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos por meio de atividades práticas e interativas. A Pneumologia, como disciplina da Medicina, abrange um vasto espectro de patologias respiratórias que demandam uma compreensão sólida e habilidades clínicas bem desenvolvidas para um diagnóstico preciso e um tratamento eficaz. Nesse contexto, a monitoria de Pneumologia assume a responsabilidade de auxiliar os alunos na assimilação desses conteúdos desafiadores, promovendo uma abordagem prática e direcionada ao aprendizado, e permitindo também melhoria nas ações de extensão desenvolvidas pelos discentes durante as aulas práticas.

Nesse sentido, a monitoria de pneumologia emerge como uma ferramenta fundamental para a formação dos futuros médicos, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor que vai além das salas de aula e dos livros didáticos. Este resumo abordará as atividades desenvolvidas pelos monitores de pneumologia em conjunto com seus orientadores, com foco na promoção de experiências práticas que complementam os conteúdos teóricos ministrados no curso de medicina. Além disso, exploraremos os objetivos desta monitoria, que incluem a consolidação de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades clínicas e o estímulo à paixão pela pneumologia, preparando os alunos para enfrentar os desafios do diagnóstico e tratamento de doenças respiratórias em sua futura prática médica.

Metodologia

As atividades de monitoria foram subdivididas em três eixos principais: aulas práticas envolvendo o uso de dispositivos inalatórios, elaboração e realização do Objective structured clinical examination (OSCE) e confecção de listas de exercícios para as avaliações teóricas.

Com o objetivo de melhorar o entendimento dos alunos sobre o funcionamento dos dispositivos inalatórios, foi realizada uma aula prática para cada uma das turmas durante o horário da disciplina. Os monitores foram responsáveis por apresentar os dispositivos inalatórios aos alunos, explicando a forma certa de utilizá-los bem como as principais

informações que devem ser ditas aos pacientes para otimizar a adesão terapêutica. Também foram expostas as principais combinações de medicamentos (anticolinérgicos, corticoides, agonistas beta 2) presentes no mercado e suas indicações clínicas.

Além disso, os monitores auxiliaram na elaboração da prova prática da disciplina, baseada em casos clínicos de manejo pelo médico generalista. A avaliação foi realizada no modelo OSCE, em que 5 casos clínicos foram distribuídos em 3 salas, de forma que cada aluno respondesse o seu caso durante um tempo máximo de até 2 minutos, após o qual, o aluno deveria seguir para o próximo caso.

Por fim, para consolidar o aprendizado e facilitar o estudo para as provas teóricas, foram feitas listas de exercícios pelos monitores. As questões foram elaboradas no formato de múltipla escolha e de questão aberta em um modelo similar à avaliação teórica. As fontes utilizadas para elaboração das listas foram concursos de residência médica, concursos públicos e provas antigas da disciplina.

Resultados e Discussões

A aplicação de metodologias ativas no projeto de monitoria de Pneumologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem gerado resultados notáveis, transformando a experiência de aprendizado dos alunos e fortalecendo a qualidade do ensino nessa disciplina. A participação dos alunos em discussões, estudos de caso e simulações clínicas têm contribuído para uma compreensão mais profunda dos conceitos de Pneumologia.

Os estudantes se tornaram mais engajados e motivados para participar das aulas e atividades do projeto de monitoria. O ambiente interativo e colaborativo estimula o interesse pelos temas de Pneumologia e promove uma atmosfera de aprendizado dinâmico, além de contribuir para uma melhor abordagem nas ações de extensão, durante as aulas práticas de atendimento aos pacientes, nos ambulatórios e enfermaria de Pneumologia, como no caso do aprendizado sobre os dispositivos inalatórios (Figura 1). A prática de metodologias ativas tem contribuído para o desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais, em que os alunos têm a oportunidade de praticar exames físicos, interpretar exames complementares e até mesmo simular situações clínicas complexas, preparando-os para atuarem na prática médica.

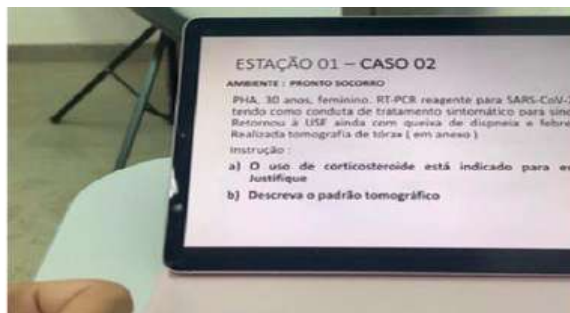
Figura 1 – Aula Prática sobre Dispositivos Inalatórios



Fonte: Arquivo Pessoal

A análise de casos clínicos reais ou simulados é uma parte integral do OSCE (Figuras 2 e 3). Isso permite que os alunos compreendam a complexidade das doenças respiratórias, identifiquem sintomas e desenvolvam habilidades de diagnóstico diferencial, atreladas ao raciocínio clínico.

Figura 2 – Estação do OSCE com Apresentação do Caso Clínico durante Realização da Prova Prática



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 3 – Lista de Exercícios com Simulação de Casos Clínicos

MONITORIA PNEUMOLOGIA

Prova 2

TROMBOEMBOLISMO PULMONAR

1- Paciente idoso, com hipertensão não controlada, no pós-operatório de cirurgia para correção de fratura de fêmur, apresentou dispnéia súbita e hipoxemia. Encontra-se estável hemodinamicamente. Responda: Qual o exame para confirmação do diagnóstico? Qual conduta terapêutica para esse paciente?

Vamos analisar os dados da questão: paciente idoso, hipertenso e no pós-operatório, evoluindo agudamente com sintomas respiratórios. Outra informação importante seria a estabilidade hemodinâmica. Foram dois fatores de risco, consideramos em TEP. A conduta para investigação seria realizar inicialmente o score de Wells.

Valores	Pontos
Sinais e sintomas de TEP	3
Ausência de diagnóstico diferencial mais provável	3
FC > 100	1,5
Imobilização ou cirurgia nas últimas 4 semanas	1,5
TVP no TEP previos	1,5
Hemoptise	1,5
Hemoptise	1

ausência de diagnóstico mais provável +

imobilização ou cirurgia = risco moderado

A conduta seria realizar angio TC ou cintilografia pulmonar. Caso positivo, tratar para TEP. O tratamento da TEP não medicosa seria baseado em terapia de suporte + anticoagulação. Para isso, pode-se utilizar heparina de baixo peso molecular (como a enoxaparina) e também a heparina não fracionada.

2- Paciente de 72 anos, no 9º dia da IOT por COVID, vinha normalizando troca gasosa e em desmame de ventilação, para extubação em 24 horas. Evoluíu com hipoxemia e hipotensão súbitas, taquicardia.

PA 70 x 30 mmHg, FC 160 bpm; SpO2 78% com FIO2 80% - SpO2 94% com FIO2 100%

Parâmetros de ventilação mecânica sem modificações. Iniciada noradrenalina, seguida de vasopressina em doses rapidamente ascendentes. Qual a conduta?

De acordo com os parâmetros apresentados (hipotensão, FC elevada, saturação baixa), o paciente se encontra instável hemodinamicamente. Se suspeita de TEP (intamação em UTI, hipoxemia e hipotensão súbitas), conduzir a investigação de seguinte forma: realizar ECO no leito (e seguir fluxograma apresentado em sala de aula). Se o ECO já mostrar trombo na câmara direita, confirma-se TEP e inicia tratamento. Caso ele não apareça, mas mostre disfunção da VD, realizar outro exame de investigação, seja angio TC ou cintilografia. Se resultado positivo, tratar. Caso de registro, prosseguir investigando outras causas. E

Fonte: Arquivo Pessoal

Além disso, a interação constante entre alunos, monitores e professores contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, fundamentais na área da saúde, e para o estímulo à docência. A percepção dos alunos sobre o projeto de monitoria de Pneumologia melhorou significativamente, uma vez que possibilitou ao corpo discente adotar uma postura proativa no processo de aprendizado.

Considerações Finais

Em resumo, os resultados da aplicação de metodologias ativas no projeto de monitoria de Pneumologia da UFPB são extremamente positivos. Essa abordagem tem melhorado o desempenho acadêmico dos alunos, desenvolvido habilidades práticas e promovido um

ambiente de aprendizado mais envolvente. A UFPB demonstra assim seu compromisso em oferecer uma formação médica de alta qualidade e preparar os estudantes para os desafios da prática médica moderna.

Referências

SHENOY, Roopashree et al. A task-based learning strategy in preclinical medical education. *Advances in Physiology Education*, v. 46, n. 1, p. 192-199, 2022.

SLOAN, David A. et al. The use of the objective structured clinical examination (OSCE) for evaluation and instruction in graduate medical education. *Journal of Surgical Research*, v. 63, n. 1, p. 225-230, 1996.

COSKER, Eve et al. Tutor–Student Partnership in Practice OSCE to Enhance Medical Education. *Medical Science Educator*, v. 31, p. 1803-1812, 2021.

USO CONJUNTO DO GUIA CALGARY-CAMBRIDGE E ANÁLISE DE FILMAGENS DE CONSULTAS NA FORMAÇÃO MÉDICA

Camilla Vanessa Araújo Soares – Voluntária
Lorena Gouveia Lopes – Voluntária
Mário César Pereira de Aquino – Voluntário
Marciela Marinalva da Silva – Voluntária
Matias Aidan Cunha de Sousa – Voluntário
Renata Barbosa de Andrade – Voluntária
Yasmin Maria Sátiro Cruz Tavares – Voluntária
Ricardo de Sousa Soares – Orientador
Juliana Sousa Soares de Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Médicas – CCM
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A comunicação é uma habilidade fundamental para a formação médica, pois é através dela que se estabelece a relação médico-paciente. Ao longo de sua vida profissional, estima-se que um médico realize cerca de 200 mil anamneses, no entanto, por ser subjetiva, é possível que haja múltiplas formas de abordagens (KURTZ; DRAPER; SILVERMAN, 2017). A interrupção da fala dos pacientes durante a anamnese é um dos erros mais cometidos pelos profissionais, prejudicando a efetividade da comunicação médico-paciente. No estudo de Beckman e Franke (1986), os profissionais interromperam seus pacientes nos primeiros 18 segundos da consulta e apenas 23% dos clientes conseguiram finalizar suas queixas principais antes da interrupção, evidenciando-a como um obstáculo para a comunicação efetiva. O guia de Calgary-Cambridge (QUADRO 1) é um instrumento avaliativo dos momentos de consulta, que é capaz de potencializar a comunicação durante a consulta para obter informações relevantes e interagir respeitosamente com o paciente, por meio de 5 etapas (CARDOSO; BRAGA; GOTARDELO, 2017). Além do guia, outra ferramenta utilizada na formação médica, principalmente de residentes, é a Análise de Filmagens de Consultas, um método bastante difundido e potente na formação de habilidades de entrevista clínica e de comunicação na assistência em saúde (DOHMS; CARRIÓ; FONTCUBERTA, 2019). Nesse sentido, este trabalho associa essas duas ferramentas no desenvolvimento de habilidades de comunicação de estudantes do 5o semestre do curso de Medicina e tem como objetivo avaliar a importância de práticas apoiadas em orientações de consulta com o guia Calgary-Cambridge e a Análise de Filmagens de Consultas.

Metodologia

A atividade foi realizada com os discentes do 5o semestre do curso de Medicina, cursando o Módulo "O Cuidado na Saúde da Família II", durante os semestres 2022.2 e 2023.1. Durante a aula foram apresentados dois vídeos, intitulados "Joana" e "Marília", disponíveis na

Plataforma YouTube, que retratam dois atendimentos encenados conduzidos por estudantes de Medicina. Após esse momento, foi utilizada a metodologia da Análise de Filmagens de Consultas junto à aplicação do guia Calgary-Cambridge onde foram analisados de forma conjunta os vídeos apresentados, buscando avaliar a qualidade das consultas e refletir sobre as práticas dos estudantes no ambiente clínico. Com a mediação dos monitores, houve a discussão dos pontos positivos e negativos de cada abordagem encenada nos vídeos, conferindo tópicos propostos pelo guia de Calgary- Cambridge. Após analisar a comunicação médico-paciente, o estabelecimento de relação de confiança, o uso de habilidades de comunicação, os discentes foram incentivados a responder um formulário, através do Google Forms, a fim de analisar a contribuição dos métodos conjuntamente para a formação médica. Dessa forma, os alunos puderam avaliar em: Muito ruim, Insuficiente, Suficiente, Bom e Muito bom, se o guia é uma ferramenta memorável, se utiliza uma linguagem de fácil acesso e se é adequada e aplicável para prática clínica. Ainda, uma avaliação global do método em uma escala de 1-10, em que o 1 representa ineficácia e o 10 representa praticidade. Por fim, os discentes puderam comentar pontos subjetivos acerca da sua percepção do guia e indagados se aplicariam o método em uma consulta profissional. Houve um total de 25 respostas.

Resultados e Discussões

A utilização de ferramentas como o guia de Calgary-Cambridge e a Análise de Filmagens de Consultas, isoladamente, já possuem comprovação de sua eficácia no treinamento de habilidades de comunicação clínica na formação médica. Esses métodos permitem aos estudantes ampliarem o seu repertório de habilidades para serem utilizadas quando necessário e não se apresentam como uma lista, no caso do guia, a ser seguida fielmente durante as consultas. Assim, não se trata de um checklist de consultas, mas uma estratégia de avaliação dos atendimentos, a fim de ter um feedback sobre o que pode ser aperfeiçoado na comunicação médico-paciente. Nesse sentido, utilizamos o guia de Calgary-Cambridge para orientar a Análise de Filmagens de Consultas e levar os estudantes a refletirem sobre suas práticas clínicas a partir da avaliação de outras consultas. À vista disso, a atividade realizada em sala de aula pelos monitores do Módulo "O Cuidado na Saúde da Família II" foi avaliada através de um questionário no Google Forms, no qual 25 estudantes responderam. Quando questionados como avaliam a contribuição do método em sua formação acadêmica, na categoria "memorizável" 52% (13) avaliaram como suficiente, 28% (7) muito bom, 16% (4) como bom e 4% (1) muito ruim, já sobre a "adequação" 44% (11) afirmaram como suficiente, 36% (9) como muito bom e apenas 20% (5) como bom, quanto a "linguagem" 44% (11) avaliaram como suficiente, 40% (10) como muito bom e 16% (4) como bom, quanto a "aplicabilidade" 44% (11) como suficiente, 28% (7) como muito bom, 24% (6) como bom e apenas 4% (1) como insuficiente. Quando questionados qual a avaliação global deles/as em relação ao método, a média de resposta foi de 9,12 (mediana 10, DP 1,3). Quando questionados sobre a aplicação do Calgary numa consulta profissional 96% (24) afirmaram que sim, usariam tal método, e apenas 4% (1) que não.

Quadro 1 - Resumo do guia Calgary-Cambridge.

Guia de processo de Calgary Cambridge para avaliação de habilidades comunicacionais
[ADAPTAÇÃO PARA APLICAÇÃO EM CENÁRIOS DE AVALIAÇÃO DE CONSULTA]

	Não (0)	Sim, mas (1)	Sim (2)
ABERTURA DA CONSULTA			
1. Sauda o doente.			
2. Apresenta-se.			
3. Demonstra respeito.			
4. Identifica e confirma lista de problemas.			
5. Negocia a agenda.			
COLETA DE INFORMAÇÕES			
<i>Exploração de problemas</i>			
6. Incita o doente a contar a sua história.			
7. Move-se adequadamente das perguntas abertas para as fechadas.			
8. Escuta ativa.			
9. Incita verbal e não verbalmente o doente a responder às questões.			
10. Usa comentários e questões de fácil compreensão.			
11. Clarifica as sentenças do doente.			
12. Precisa datas.			
<i>Avaliação do quadro de representações do doente</i>			
13. Avalia as ideias do doente quanto à causa.			
14. Avalia as preocupações do doente face ao problema.			
15. Incita o doente a expressar as suas emoções.			
16. Responde às "deixas" verbais e não-verbais do doente.			
<i>Estruturação da consulta</i>			
17. Faz resumos no final de cada uma das linhas de inquirição.			
18. Progride usando sentenças de transição.			
19. Estrutura segundo uma sequência lógica.			
20. Gere o tempo.			
<i>Construção da relação</i>			
21. Demonstra comportamento não-verbal adequado.			
22. A leitura ou escrita não interfere com a comunicação.			
23. Não faz juízos de valor.			
24. Empátiza com e apoia o doente.			
25. Mostra confiança.			
ENCERRAMENTO DA CONSULTA			
26. Encoraja o doente a discutir mais algum ponto adicional.			
27. Encerra a consulta com um sumário breve.			
28. Acorda com o doente os passos seguintes.			

(0), Insatisfatório (não); (1) Satisfatório (mas...); (2) Adequado (bom).

Considerações Finais

Neste estudo, exploramos a importância da comunicação na formação médica, utilizando o guia Calgary-Cambridge e a Análise de Filmagens de Consultas para aprimorar as habilidades de comunicação clínica dos estudantes de medicina. Os resultados demonstraram que essas ferramentas ampliaram o repertório de habilidades de comunicação dos alunos e os incentivaram a refletir sobre suas práticas clínicas de forma abrangente. A maioria dos estudantes considerou o guia Calgary-Cambridge uma ferramenta memorável e adequada para sua formação acadêmica, expressando disposição em aplicar esse método em futuras consultas profissionais. Essas ferramentas oferecem uma abordagem eficaz para promover uma comunicação mais efetiva entre médicos e pacientes, resultando em um melhor atendimento médico e na construção de relações de confiança com os pacientes.

Referências

- BECKMAN, H. B.; FRANKEL, R. M. The effect of physician behavior on the collection of data. *Annals of Internal medicine*, v. 101, n. 5, 1984.
- CARDOSO, G. F. et al. A consulta na atenção básica: potencialidades do modelo de Calgary Cambridge. *Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research*, v. 19, n. 1, 2017.
- DOHMS, M. et al Utilização de filmagem de consultas para o aprendizado. In: GUSSO, G.; LOPES, J. M. C.; DIAS, L. C (org.). *Tratado de Medicina de Família e Comunidade*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
- KURTZ, S. et al *Teaching and learning communication skills in medicine*. CRC press, 2017.

“I SEE YOUR TRUE COLORS SHINING”: UTILIZAÇÃO DE MEIOS DE CULTURA CROMOGÊNICOS COMO FORMA DE APRENDIZADO SOBRE CRESCIMENTO, CULTIVO E NUTRIÇÃO DE BACTÉRIAS



Washington Douglas Teixeira Rodrigues – Bolsista
Wallace Felipe Blohem Pessoa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No ramo das ciências biológicas pouco se vê sobre o impacto que a arte pode trazer quando aplicada em determinada metodologia de ensino. Isso pode ser explicado pela distinção que há entre a ciência e a arte em certos aspectos conceituais, onde a ciência é vista como algo pré-existente e a arte trabalha em cima de criatividade e pontos de vista distintos. Contudo, é notório o quanto a inserção de técnicas artísticas no meio científico vem auxiliando cada vez mais no processo de aprendizagem individual e coletivo (ROCHA; NASCIMENTO, 2022).

O ensino da microbiologia se refere ao estudo de organismos que são demasiadamente pequenos, onde se busca entender a forma, estrutura, reprodução e identificação desses microrganismos. Logo, é indispensável que ocorram aulas práticas para que o aluno consiga correlacionar o que ele aprende na teoria da forma mais palpável (SILVA; NETO, 2015). Além de despertar o interesse dos estudantes pelo conteúdo exposto, os conteúdos práticos na disciplina acabam por deixar a aprendizagem mais dinâmica, melhorando o processo de ensino-aprendizagem (SILVA; FRAGA, 2017).

Na bacteriologia sabe-se que a maioria das bactérias crescem em meios de cultura específicos e, em alguns casos, têm a capacidade de produzir pigmentos (natural ou artificialmente). Com o objetivo de correlacionar essas duas áreas (microbiologia e artes) de uma forma lúdica e integrativa, esse trabalho teve como objetivo realizar uma oficina de artes utilizando dos pigmentos que as bactérias produzem e, conforme a criatividade de cada um, desenhar no meio de cultura, facilitando ainda mais os conhecimentos sobre crescimento, meios de cultura, repique e metabolismo microbiano.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com os discentes do curso de farmácia matriculados na disciplina de Microbiologia, do Departamento de Fisiologia e Patologia, do Centro de Ciências da Saúde – Campus I, durante o período letivo 2023.1.

Inicialmente, foram selecionadas as bactérias que produziam pigmentos diversificados, para que as cores utilizadas para as pinturas nas placas de petri fossem as mais variadas possíveis. As bactérias escolhidas foram: *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Salmonella* sp., *Serratia* sp. e *Escherichia coli*. Cada uma delas quando inoculadas nos meios de cultura produzia, respectivamente, as cores: amarelo, azul/verde, preto, vermelho e rosa/verde. Já

os meios de cultura escolhidos foram: Ágar manitol salgado, Ágar SS, Ágar Mac Conkey, Ágar EMB, Ágar CLED, Ágar Mueller-Hinton e Ágar Cetrimide.

Previamente, foi dada uma aula de revisão na monitoria sobre os meios de cultura em que as bactérias crescem, quais os tipos e especificidades de cada um, as exigências nutricionais e as características de cada bactéria que seria utilizada. Em seguida, cada aluno recebeu uma bactéria diferente e placas com o ágar que cada uma crescia. Utilizando de diferentes tipos de criatividade, cada aluno escolhia qual desenho iria fazer tendo em vista as cores que iriam crescer depois. As placas foram levadas para a estufa, e dois dias depois foram analisadas no laboratório de microbiologia. Foi distribuído um questionário para avaliar o grau de satisfação e possíveis sugestões.

Resultados e Discussões

Após o período de incubação (48 horas), os alunos retornaram para o laboratório para analisar o crescimento microbiano em cada placa desenhada e confirmar de fato se a técnica de repique ocorreu de forma correta e se os pigmentos foram produzidos conforme o esperado.

Em uma análise didática, a técnica de desenhar em ágar possibilita para os estudantes uma melhor aprendizagem sobre a microbiologia. Ao passo que é explicado de forma teórica conceitos básicos sobre microbiologia, a oficina de artes pode concretizar isso e fixar todo esse assunto de uma forma mais dinâmica e lúdica (ROCHA; NASCIMENTO, 2022). O questionário apresentou 100% de satisfação quando foi perguntado se essa oficina de artes abordava de forma lúdica os assuntos vistos na primeira unidade e, também, obteve-se porcentagem máxima quando perguntado se a mesma oferecia uma melhor interação entre a tríade aluno-monitor-docente. Isso corrobora quando comparado com o que Silva e Fraga (2017) falam sobre a importância e eficiência que os modelos didáticos distintos trazem para o processo ensino-aprendizagem e o favorecimento na construção de um conhecimento significativo e uma melhor experiência para o aluno.

A imagem 1 apresenta uma placa de Ágar Mueller-Hinton com o semeio de *Serratia* sp., onde o discente buscou desenhar algo que mais lhe agradava e que remetesse a algo da coloração vermelha, já que previamente foi-se dito que a *Serratia* sp. produzia pigmento avermelhado quando inoculada em Ágar Mueller-Hinton. Já na segunda imagem podemos ver um desenho completamente diferente, onde outro discente utilizou da sua criatividade para semear *Escherichia coli* em Ágar Mac Conkey, obtendo a coloração rosa, característica associada à fermentação da lactose no meio. Na imagem 3 foi utilizada a bactéria *Pseudomonas aeruginosa* em Ágar CLED e que, quando observada após crescimento, produziu o pigmento azul no meio de cultura.



Considerações Finais

Em detrimento de tudo que foi visto, é importante pontuar que a junção de técnicas artísticas com a ciência tem a capacidade de desenvolver habilidades artísticas e incentivar a criatividade em práticas microbiológicas e em qualquer outra área científicas. Pode-se dizer que tal atividade garantiu a assimilação dos conteúdos propostos de forma mais lúdica e dinâmica, trazendo de forma não convencional um modelo de aprendizado completamente pautado na teoria microbiológica e criatividade individual dos alunos. Com isso, tal oficina artística utilizando bactérias produtoras de pigmento pode ser implementada em outras turmas e em outros cursos, tendo em vista seu potencial inovador e integrativo.

Referências

ROCHA, João Pedro Dutra da; NASCIMENTO, Janaína dos Santos. Microbiologia e arte: a arte em ágar. Editora científica digital, v. 5, p. 590-597, 2022.

SILVA, Andréia Santos; FRAGA, Nayhara Marylin. A arte aplicada ao ensino de biologia: confecção de modelos didáticos de microrganismos. Revista Educação Pública, 2017.

SILVA, Diego Max Fernandes da; NETO, Luiz Sodré. Educação dinamizada: materiais alternativos para o ensino de microbiologia. Editora Realize, 2015.

APLICABILIDADE DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL CHATGPT NA CRIAÇÃO DE QUESTÕES DE REVISÃO SOBRE FIOLOGIA HUMANA



Axel Ravello – Voluntário
Abraão A. U. de Carvalho – Voluntário
Camille M. Balarini – Orientadora
Luiz H. C. Vasconcelos – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com Curi e Procopio (2017), em razão da inexistência de um consenso sobre a melhor maneira de abordar os conteúdos de fisiologia na graduação, os professores costumam dar enfoque em metodologias que visam aumentar a motivação e a eficiência no processo de aprendizagem da disciplina.

O ChatGPT é um modelo de linguagem baseado em inteligência artificial (IA) criado pela organização OpenAI capaz de gerar texto em vários idiomas com linguagem semelhante à humana. É uma ferramenta passível de responder a comandos e questionamentos mediante interação com seu usuário, funcionando como um robô conversador que leva em consideração o contexto informado na solicitação de contato.

Como diz Andrade (1990, p. 152) em seu livro *O Averso das Coisas*, “a maior ambição do inovador é que sua inovação se torne tradicional”. Nesse quesito, o uso do ChatGPT para a elaboração de questões de revisão dos conteúdos de fisiologia ministrados em sala é uma tentativa de inovação na docência. Portanto, nosso objetivo foi avaliar sua eficiência e qualidade para o emprego como ferramenta auxiliar na monitoria de fisiologia humana. Especificamente, as turmas de graduandos da disciplina responderam os formulários com questões formuladas por essa IA como forma de revisão dos assuntos ministrados previamente em sala. A experiência dos monitores na interação com a ferramenta também é descrita.

Metodologia

Foi solicitado ao ChatGPT versão 3.5 a elaboração, com gabarito, de questões objetivas com 5 alternativas sobre conteúdos de fisiologia humana ministrados em aula para as turmas de enfermagem e psicologia. Ao todo, foram elaboradas 178 questões pelo ChatGPT e, destas, 19 foram selecionadas para serem aplicadas às turmas através de formulários elaborados na plataforma Google Forms em conjunto com questões autorais. Foram elaborados três questionários com 10 questões objetivas. Dois desses questionários foram aplicados para a turma de psicologia e um para a turma de enfermagem. O questionário da turma de enfermagem foi aplicado antes da primeira prova, possuindo 9 questões elaboradas pela IA e 1 questão autoral. O primeiro questionário da turma de psicologia foi aplicado posteriormente à primeira prova, possuindo 6 questões elaboradas pela IA e 4 autorais. O

segundo questionário de psicologia foi aplicado antes da segunda prova, com todas as 10 questões sendo elaboradas pela IA.

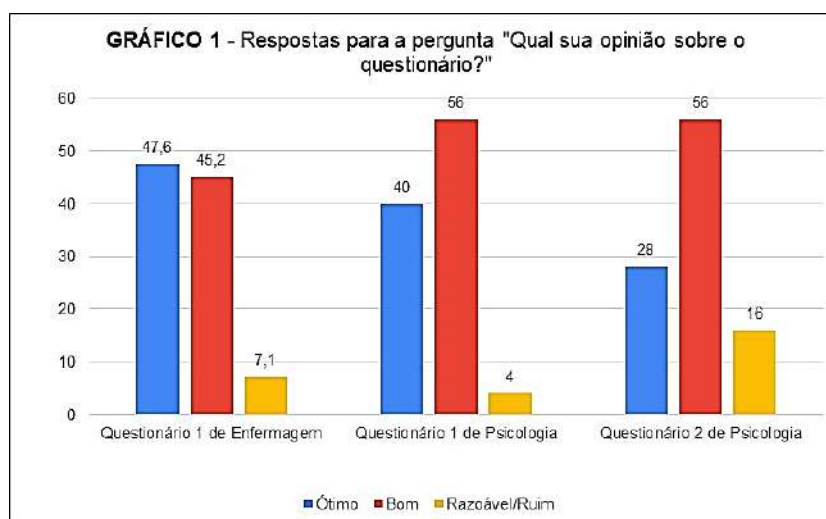
Além das 10 questões objetivas e teóricas, foram adicionadas as seguintes perguntas abertas: “Qual sua opinião sobre o questionário?”, “Sabendo que o questionário foi elaborado com ajuda do ChatGPT, sua opinião mudaria?” e “Você conseguiu identificar no formulário questões que não foram elaboradas pelo ChatGPT?”. As respostas das questões abertas foram criteriosamente categorizadas para avaliação quantitativa. As respostas para a primeira questão foram categorizadas em Ótimo, Bom e Razoável/Ruim. As respostas para a segunda questão foram categorizadas em Sim e em Não. Por último, as respostas para a terceira questão foram categorizadas em Sim e em Não.

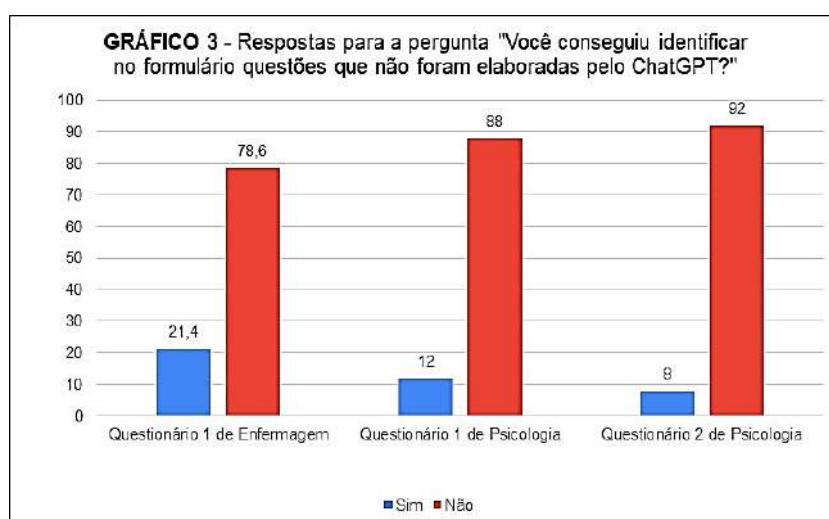
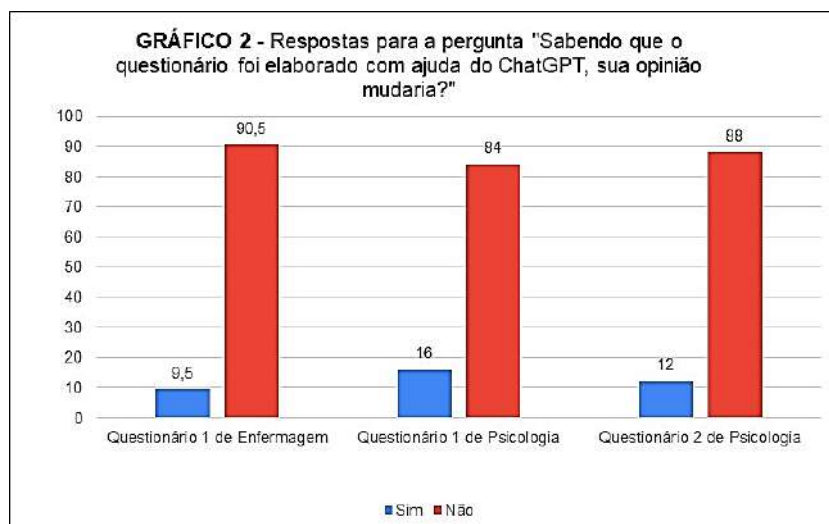
Resultados e Discussões

O questionário aplicado para a enfermagem foi respondido por 42 alunos. A média de acertos foi de 9,17. Ao todo, 47,6% dos alunos acharam o questionário Ótimo, 45,2% acharam Bom e 7,1% acharam Razoável/Ruim (GRÁFICO 1). 90,5% dos alunos relataram que não mudariam de opinião sobre o questionário ao saber que parte dele foi elaborada pelo ChatGPT (GRÁFICO 2) e 78,6% afirmaram não conseguir diferenciar quais questões foram feitas pela IA (GRÁFICO 3).

O primeiro questionário aplicado para a psicologia foi respondido por 25 alunos. A média de acertos foi de 8,56. Ao todo, 40% dos alunos acharam o questionário Ótimo, 56% acharam Bom e 4% acharam Razoável/Ruim (GRÁFICO 1). 84% dos alunos relataram que não mudariam de opinião sobre o questionário ao saber que parte dele foi elaborada pelo ChatGPT (GRÁFICO 2) e 88% afirmaram não conseguir diferenciar quais questões foram feitas pela IA (GRÁFICO 3).

O segundo questionário aplicado para a psicologia foi respondido por 25 alunos. A média de acertos foi de 7,96. Ao todo 28% dos alunos acharam o questionário Ótimo, 56% acharam Bom e 16% acharam Razoável/Ruim (GRÁFICO 1). 88% dos alunos relataram que não mudariam de opinião sobre o questionário ao saber que parte dele foi elaborada pelo ChatGPT (GRÁFICO 2) e 92% afirmaram não conseguir diferenciar quais questões foram feitas pela IA (GRÁFICO 3).





No que tange à percepção subjetiva dos monitores sobre a eficácia e a qualidade do ChatGPT na formulação de questões de fisiologia, concordamos com Agarwal, Sharma e Goswami (2023) que compararam o desempenho de 3 IAs, dentre elas o ChatGPT versão 3.5, na elaboração de questões de múltipla escolha sobre tópicos da disciplina. Assim, consideramos que o ChatGPT 3.5 gerou majoritariamente questões válidas e coerentes, mas em sua maioria de nível fácil e que não exigem um nível elevado de compreensão do assunto abordado. Além disso, a ferramenta pode raramente apresentar respostas erradas às perguntas que elaborou. Em nosso trabalho, de 178 questões, o ChatGPT gerou apenas uma questão com o gabarito conceitualmente errado.

Considerações Finais

O ChatGPT 3.5 é uma ferramenta capaz de elaborar questões válidas sobre fisiologia que podem ser efetivamente aplicadas aos alunos da graduação. No entanto, conta com certas limitações como, por exemplo, o nível de dificuldade das questões geradas e a possibilidade, mesmo que baixa, da elaboração de questões erradas. Nesse quesito, consideramos que para seu emprego efetivo, certa revisão humana ainda é necessária para filtrar as questões de acordo com preferências individuais, objetivos e para checar se os gabaritos dessas questões estão corretos.

Em uma perspectiva de ensino, consideramos o ChatGPT uma ferramenta que contribui para solidificar o conhecimento basal dos alunos sobre tópicos da fisiologia, tornando também o ensino da disciplina mais dinâmico - com o benefício de não exigir muito tempo para a elaboração de questões. Além disso, percebemos uma boa receptividade das turmas aos formulários de revisão, elogiando a metodologia e sua contribuição para o aprendizado individual.

Referências

AGARWAL, Mayank; SHARMA, Priyanka; GOSWAMI, Ayan. Analysing the applicability of ChatGPT, Bard, and Bing to generate reasoning-based multiple-choice questions in medical physiology. *Cureus*, v. 15, n. 6, 2023.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *O Aveso das Coisas: Aforismos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1990. 170 p.

CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. *Fisiologia Básica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 840 p.

EXAME DA CAVIDADE ORAL IN VIVO COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA MONITORIA DE ANATOMIA ODONTOLÓGICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Ítalo Q. Miranda – Bolsista
Arthur F. B. Andrade – Voluntário
José M. P. Júnior – Voluntário
Eliane M. D. Sousa – Orientadora
Luciana B. S. Lucena – Orientadora
Monique D. E. B. Paiva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Anatomia é uma ciência básica cujo conhecimento é fundamental para os cursos de graduação da área da saúde, dentre os quais destacamos a Odontologia, tendo em vista sua relevante contribuição para o aprendizado de outros componentes curriculares. Entretanto, o seu ensino apresenta seus desafios, fazendo-se necessário a adoção de métodos que despertem o interesse do discente (BASTOS et al., 2019).

Sabe-se que o aprendizado da anatomia utilizando peças anatômicas cadavéricas consiste na ferramenta pedagógica mais valiosa no ensino, envolvendo a exploração do corpo humano em sua originalidade. Isso permite um estudo aprofundado das diversas estruturas anatômicas, além de proporcionar uma experiência tátil que traz informações sobre a textura e a consistência dos tecidos e órgãos (DE AZEVEDO SILVA et al., 2017). No entanto, a forma de preservação desse material cadavérico e a dificuldade de aquisição de novas peças, associadas ao uso constante desse material didático por muitas turmas, propicia a laceração dos tecidos, dificultando a identificação de algumas estruturas anatômicas. Esses fatores em conjunto algumas vezes dificultam a fixação do conhecimento, prejudicando o aprendizado e aumentando o risco de erros em procedimentos clínicos. (ZIELAK, 2011).

Como forma de melhorar esses aspectos que geram dificuldade no processo de ensino e aprendizagem, propiciando uma aproximação dos alunos da sua realidade de objeto de estudo que é o corpo humano vivo, o objetivo do presente trabalho foi relatar a experiência da monitoria em Anatomia Odontológica com a promoção do estudo in vivo da Anatomia da cavidade oral, em complementação ao estudo tradicional com peças cadavéricas.

Metodologia

Tratou-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, de abordagem qualitativa referente a uma estratégia metodológica desenvolvida pelo projeto de Monitoria da disciplina de Anatomia Odontológica do curso de Odontologia, durante os períodos de 2022.2 e 2023.1.

Inicialmente as turmas foram divididas em dois grupos, para assistir uma monitoria teórico-prática sobre a Cavidade Oral: ao primeiro grupo foi apresentado a primeira parte do conteúdo (paredes superior e anterior da Cavidade Oral) e ao segundo grupo foi apresentado a segunda parte (paredes inferior, lateral e posterior). As monitorias foram ministradas utilizando-se peças cadavéricas do Departamento de Morfologia da UFPB.

Em seguida, os alunos receberam um roteiro de autoexame bucal, feito pelos monitores e baseado no roteiro de autoexame bucal do Ministério da Saúde. Os discentes foram orientados a estudarem em casa os assuntos ministrados em sala, em sua própria cavidade oral, norteados pelo roteiro e utilizando um espelho sob boa iluminação. Depois as turmas foram levadas até a Clínica de Estomatologia da UFPB. Os alunos foram divididos em duplas, respeitando o conhecimento de cada aluno da dupla acerca do conteúdo (primeira e segunda parte). Com um espelho de mão, iluminação de refletor e espátula de madeira, cada aluno ensinou para a sua dupla o assunto no qual se aprofundou, invertendo os papéis logo após cada explicação. Vale ressaltar que as estruturas anatômicas eram demonstradas pelos alunos na própria Cavidade Oral da dupla. Em caso de dúvidas, os alunos recorriam aos docentes ou monitores presentes. Por fim, foi aplicado um questionário para mensurar a contribuição da dinâmica empregada.

Resultados e Discussões

Foram obtidas 13 respostas ao questionário avaliativo. Em uma escala de 1 a 5 quanto à dificuldade no estudo da disciplina, verificou-se que 77% dos discentes apresentaram grau de dificuldade 3 e 4. Além disso, 100% dos discentes afirmaram que o projeto de monitoria contribuiu de forma positiva no processo de ensino e aprendizagem que a monitoria foi indispensável para o mesmo. Em uma escala de 1 a 5 sobre quão importante os alunos consideravam as monitorias práticas presenciais, 92,3% responderam 5.

Face às diferenças entre as estruturas in vivo e na peça cadavérica, 92,3% dos discentes julgaram como necessária a atividade desenvolvida, dando credibilidade à importância desse momento em sua formação (Imagem 1). Quando questionados sobre terem visualizado todas as estruturas preconizadas, 69,2% afirmaram com certeza que sim. Contudo, outros 23,1% não conseguiram visualizar todas as estruturas e 7,7% não tiveram certeza. Essas respostas revelaram a importância da orientação por parte da equipe da monitoria para os discentes quanto ao posicionamento do refletor, da cadeira odontológica e manipulação dos tecidos moles com espátula de madeira (Imagem 2).

Tendo em vista que o estudante de Odontologia possui sempre a sua disposição um importante objeto de estudo na forma da sua própria boca, decidiu-se averiguar o potencial dessa ferramenta, quando associada a um guia de estudo como o roteiro de autoexame bucal (Imagem 3). Em uma escala de 1 a 5 no que diz respeito à contribuição da sua própria cavidade oral como objeto de estudo, 92,3% dos alunos atribuíram nota 5. Em outra escala, foi perguntado sobre a contribuição do roteiro para o processo ensino-aprendizagem, onde 84,6% atribuíram nota 5. Assim, torna-se evidente que essas duas ferramentas quando associadas podem potencializar o estudo individual.

No que tange a dinâmica de duplas, 100% dos discentes respondeu que a oportunidade de ensinar a outra pessoa contribuiu para melhorar seu próprio domínio sobre o conteúdo

abordado. De forma semelhante, os mesmos 100% responderam que a metodologia empregada os permitiu tornarem-se protagonistas no seu próprio aprendizado.

Imagem 1 - Visita dos alunos à clínica de estomatologia



Fonte: Pesquisa. 2023

Imagem 2 - Dupla de alunos desenvolvendo a dinâmica



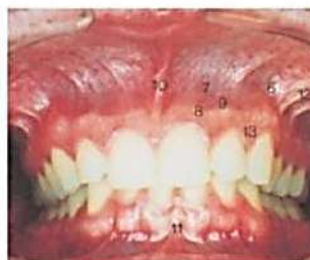
Fonte: Pesquisa. 2023

Imagem 3 - Roteiro de autoexame bucal



10: **Tubérculo labial:** Elevação na linha mediana da zona vermelha do lábio superior.
11: **Fóvea labial:** Depressão na linha mediana do lábio inferior correspondente ao tubérculo labial.

2. Depois, puxe com os dedos, o lábio inferior para baixo, expondo a sua parte interna (mucosa). Em seguida, puxe também o lábio superior para cima. Será possível observar as seguintes estruturas:



Fonte: Pesquisa. 2023

6: **Fórnice do vestibulo:** Sulco, semelhante ao fundo de um saco, que liga os limites externos e internos do vestibulo. Existe um superior e inferior. É local de aplicação de anestesia infiltrativa.

7: **Mucosa alveolar:** Mucosa de revestimento, bem vascularizada (vermelha) e frouxa que recobre os processos alveolares.

Considerações Finais

O ensino de Anatomia é fulcral para a formação em saúde, mas enfrenta desafios. Nesse sentido, o estudo em peças cadavéricas é valioso, porém, devido ao desgaste das estruturas anatômicas e as dificuldades na obtenção de novos corpos, associados às diferenças de textura e coloração entre estruturas vistas nos cadáveres e vistas na cavidade oral do paciente, propicia dificuldades na consolidação do aprendizado. Buscou-se superar esse déficit através de uma metodologia que estudou a anatomia in vivo, aproximando os alunos da prática clínica. A mesma incluiu aulas práticas, estudo domiciliar roteirizado e ensino entre os alunos na clínica-escola de odontologia da UFPB. Os achados revelaram que a técnica utilizada, fortaleceu a compreensão do conteúdo, preparando os estudantes para a prática clínica. Logo, infere-se que a monitoria se mostrou eficaz na superação dos desafios no ensino da Anatomia, utilizando metodologia ativa e a própria cavidade oral dos estudantes como objeto do estudo.

Referências

BASTOS, R. F. S. et al. Na percepção do aluno, a disciplina de anatomia é importante para o Curso de Odontologia?. REVISTA UNINGÁ, v. 56, n. S3, p. 92-100, 2019.

DE AZEVEDO SILVA, Rafael et al. Modelo experimental para estudo de anatomia humana em cadáveres. Pará Research Medical Journal, v. 1, n. 2, p. 1-4, 2017.

ZIELAK, João César; DELIBERADOR, Tatiana Miranda. Uso de cadáveres humanos como ferramenta de ensino-aprendizagem: passado ou futuro?. RSBO (Online), v. 8, n. 2, p. 129-130, 2011.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO DOS MÚSCULOS DA MASTIGAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA



João Vitor do Nascimento Marinho – Bolsista
Ana Karine Farias da Trindade C. Pereira – Orientadora
Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da Anatomia Humana está amplamente inserido na formação dos acadêmicos dos cursos de graduação da área da saúde. Nesse contexto, o desenvolvimento de novas metodologias de ensino torna-se importantes por auxiliarem no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes da disciplina de Anatomia Humana (BRAZ, 2009).

As metodologias ativas caracterizam-se como uma ruptura do ensino pautado na transmissão hierárquica do conhecimento do docente ao aluno, colaborando para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem centrado no discente (SEABRA, COSTA, BITTENCOURT et al, 2023). Representam estratégias pedagógicas que criam oportunidades de ensino nas quais os alunos passam a ter um comportamento mais ativo, envolvendo-os de modo que eles sejam mais engajados, realizando atividades que possam auxiliar o estabelecimento de relações com o contexto, o desenvolvimento de estratégias cognitivas e o processo de construção de conhecimento (VALENTE; ALMEIDA; GERALDINI, 2017).

Sendo assim, este trabalho tem como objetivo descrever uma aplicação das metodologias ativas como um instrumento para a fixação das origens e inserções dos músculos da mastigação no processo ensino-aprendizagem da Anatomia Humana fundamental para a aplicação na prática clínica.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência empregando um tipo de metodologia ativa: Aprendizado Baseado em Grupos TBL-Team –Based Learning realizado pelo monitor da unidade curricular de Anatomia Aplicada à Fonoaudiologia II. Após a aula expositiva teórica e teórico-prática e 2 revisões de monitoria, foi orientado que os acadêmicos se dividissem em 4 grupos com 4 participantes com o intuito de indicarem as origens e inserções deste grupo de músculos. com o auxílio de massas de modelar KOALA[®] e amostras de crânios secos pertencentes ao Laboratório do Departamento de Morfologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa-PB. Utilizou-se massinha de modelar na cor vermelha, para indicar as origens e verde para sinalizar as inserções dos músculos: masseter, temporal, pterigoideo medial e pterigoideo lateral. Ademais, foram feitas capturas fotográficas dos modelos obtidos na respectiva atividade.

Resultados e Discussões

O ensino dos músculos da mastigação por meio de metodologias ativas (TBL- Team-Based Learning) no ensino da Anatomia Humana oportunizou um aprendizado significativo, centrado no aluno, fundamentado em evidências científicas, dinamizada em grupos e supervisionadas pelo Monitor. Houve uma compreensão mais consolidada e significativa dessa região anatômica complexa, e fundamental para a prática clínica. As atividades práticas sempre são motivantes e promovem um engajamento dos alunos em comparação com as abordagens tradicionais de ensino. Logo, a utilização da massinha de modelar nos elementos anatômico dos crânios secos (IMAGENS 1,2 e 3) para realização de aulas práticas pode auxiliar na memorização e na compreensão das origens, inserções e funções dos músculos da mastigação, na qual os alunos podem se tornar profissionais mais bem preparados para lidar com os desafios relacionados à mastigação e saúde orofacial. Nosso Estudo corrobora com Freeman et al, (2014) o qual relata que a aprendizagem ativa oportuniza melhor desempenho dos alunos nos processos avaliativos e menor reprovação em diferentes cursos da graduação, fato que observamos ao longo das demais unidades de estudo.

IMAGEM 1: Inserção dos Músculos da Mastigação na Mandíbula. **IMAGEM 2:** Origem dos músculos da Mastigação no Crânio.

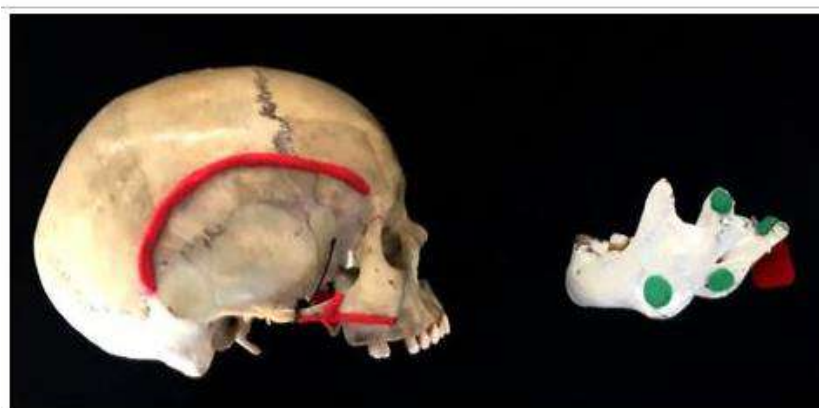


Fonte: (AUTORES, 2023)



Fonte: (AUTORES, 2023)

IMAGEM 3: - Origem e Inserção dos Músculos da Mastigação.



Fonte: (AUTORES, 2023)

Considerações Finais

As metodologias ativas têm demonstrado um impacto positivo no ensino da Anatomia Humana, promovendo um aprendizado mais envolvente, profundo e ativo.

O presente trabalho demonstra a sua relevância ao contribuir para a formação acadêmica dos discentes.

Os alunos exibem um melhor desempenho nas avaliações nas unidades que apresentam aprendizagem ativa diminuindo as reprovações e evasões.

Referências

BRAZ, P.R.P. Método Didático Aplicado ao Ensino da Anatomia Humana. Anuário da Produção Acadêmica Docente, v.3, n.4, p. 303-310, 2009.

FREEMAN, S et al. Active Learning Increases Student Performance in Science, Engineering and Mathematics, Proceedings of the USA, v.11, n.23, p.8410-15, 2014.

SEABRA, A.D et al. Metodologias Ativas como Instrumento de Formação Acadêmica e Científica no Ensino em Ciências do Movimento. Educ.Pesqui, v. 49, 2023.

VALENTE, J.A et al. Metodologias Ativas: das Concepções às Práticas em Distintos Níveis de Ensino. Rev. Diálogo Educ v.17, n.52, p. 455-478, 2017.

MONITORIA DE ANATOMIA INVERTIDA: UMA PLATAFORMA VIRTUAL EFICIENTE



George Celso Souza Cortês de Araújo – Bolsista
Geovanne Lucas Rodrigues Rosendo – Voluntário
Jennifer Jordan Ferreira Barros – Voluntária
Luana Queiroz Eugenio da Silva – Voluntária
Renale Beserra de Melo Freitas – Voluntária
Jákina Guimarães Vieira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da anatomia requer um contato direto dos estudantes com as peças cadavéricas e o atlas do corpo humano para a promoção da aprendizagem. Atualmente, com todas as mudanças tecnológicas e o uso demorado dos recursos de informática, muitos discentes, especialmente os da geração z, recebem influências social e cognitiva destas ferramentas. As repercussões mais encontradas são diminuição da concentração na leitura, na escrita e baixa memória.

Partindo do princípio de que o componente curricular de anatomia é conhecido pelas muitas estruturas a serem aprendidas com inúmeras nomenclaturas complexas, o que demanda uma grande atenção, dedicação e memória; é notável a necessidade do uso de metodologias ativas que despertem o interesse dos nativos digitais dentro e fora da sala de aula.

Os estudos mostram que a utilização de vídeos proporciona uma aprendizagem interativa, dinâmica e que o perfil desses estudantes tende a prestar atenção em vídeos curtos e diretos. O objetivo desse estudo foi avaliar se o vídeo integrado de anatomia tornou a aprendizagem eficiente reduzindo as horas extras dedicadas à revisão dos conteúdos nas monitorias.

Metodologia

Participaram da pesquisa 81 estudantes, sendo 25 do grupo experimental (GE), período 2023.1, e 56 do grupo controle (GC), períodos 2022.1 e 2022.2, do curso de Fisioterapia da UFPB na faixa etária de 18 a 27. Todas as fotos e as pesquisas descritas neste trabalho obedeceram aos critérios éticos envolvendo seres humanos, bem como o cadáver, sob parecer de números 2.782.110 e 5.777.113 do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da saúde da UFPB. Esse estudo apresenta um delineamento quantitativo e descritivo com corte transversal. Os dados foram obtidos a partir da nota das provas teórica e prática dos conteúdos de sistema cardiovascular da disciplina anatomia I.

Os estudantes foram expostos a aulas teóricas e práticas de anatomia com metodologia ativa centrada no estudante e receberam, subsequentemente, monitorias práticas de revisão. A monitoria dos conteúdos do sistema cardiovascular no período 2023.1 ocorreu após os

estudantes assistirem a um vídeo integrado de anatomia no qual os monitores expuseram as estruturas anatômicas da peça cadavérica associada a uma ilustração didática numérica na tela de apresentação com o mesmo plano de secção e com as mesmas características morfológicas e estruturais da peça apresentada no vídeo.

Resultados e Discussões

A análise estatística das notas de 81 estudantes foi feita com o teste t para comparar o desempenho discente no conteúdo da primeira unidade, ou seja, sistema cardiovascular. Os dados apresentaram distribuição normal através do teste Kolmogorov-Smirnov ($p=0,091$) e os resultados encontrados indicam que a inserção do vídeo com a apresentação simultânea da peça cadavérica e da imagem de um atlas integrado (Figura 1) para ensinar as estruturas anatômicas de forma direta, objetiva e em curto tempo estimulou a aprendizagem dos estudantes de forma que o desempenho das notas GE foi semelhante $p=0,260$ quando comparados ao GC, apesar das horas de monitorias dedicadas para a revisão dos conteúdos tenha sido menor no GE (ver Figura 1).

O perfil do corpo discente é um tema que precisa de uma análise contínua, sobretudo, nos últimos tempos cuja mudança, em vários aspectos, acontece em ritmo acelerado. A geração z, nascidos entre 1996 e 2010, apresentam um raciocínio não-linear e requer investimentos em metodologias de ensino atrativas que prendam o foco e a atenção. O perfil social, econômico e geográfico dos alunos, também mudou. Diante desse contexto, a anatomia passa a ser um assunto delicado porque ela é, por essência, descritiva e linear.

A sala de aula e os laboratórios de anatomia devem se transformar em ambientes de estudo e não de recepção passiva de conteúdo por parte dos alunos. Duas metodologias ativam que dão certo são a instrução por pares e o laboratório invertido. Na primeira, os estudantes têm um papel na instrução de seus pares com o direcionamento do professor em torno de uma bancada de laboratório utilizando para os estudos: peça cadavérica, atlas do corpo humano e roteiro de aula prática (Figura 2). A monitoria invertida, por sua vez, os estudantes recebem um vídeo antes de terem a monitoria presencial alcançando o nível da dimensão da aprendizagem individual e não apenas a grupal.

A eficiência desse método atende ao perfil de estudante que trabalha e não pode frequentar as monitorias na UFPB; os que moram em outra cidade; os que não tem atlas do corpo humano para estudar e aos que desejam aprofundar seus estudos de forma autônoma (ver Figura 2).



Figura 1: Vídeo integrado de anatomia do sistema cardiovascular pertencente à plataforma de monitoria virtual das disciplinas Anatomia I e Anatomia Aplicada à Educação Física.

Aula prática de anatomia do sistema respiratório



Figura 2: Aula prática com metodologia ativa, instrução por pares, no laboratório de anatomia do Departamento de Morfologia da UFPB.

Considerações Finais

O formato dos vídeos da plataforma de monitoria virtual e a forma de utilização deles indicaram eficiência na aprendizagem porque os estudantes precisaram de menos horas de monitoria, em 2023.1, para obter o mesmo desempenho acadêmico.

A quantidade de horas de monitoria dedicados para a revisão do sistema cardiovascular para o GC, sem a plataforma virtual de monitoria, foi maior (12h) quando comparado com 6h para o GE. No componente curricular anatomia é onde acontece a primeira estação de experiência discente no ensino superior. A busca incessante na melhoria da qualidade de ensino evitando a evasão é uma prioridade educacional dos departamentos da UFPB, do docente responsável pela disciplina e, também, pelo principal recurso humano que anda lado a lado com o estudante: o monitor.

Referências

COLARES, Maria Alice Mendes et al. Metodologias de ensino de anatomia humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. Arquivos do MUDI, v. 23, n. 3, p. 140-160, 2019.

ISSA, T.; ISAIAS, P. Internet factors influencing generations Y and Z in Australia and Portugal: A practical study. Information Processing & Management, v. 52, n. 4, p. 592-617, 2016.

SOUZA, Cyntia Franciele Leite et al. Entendendo o uso de vídeos como ferramenta complementar de Ensino. Journal of Health Informatics, v. 11, n. 1, 2019.

VISÃO DOS DISCENTES QUANTO À ATUAÇÃO DOS MONITORES E AO CONHECIMENTO ADQUIRIDO NA DISCIPLINA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM ODONTOLOGIA



Ricardo Augusto Silva Costa – Bolsista
Letícia Regina Marques Beserra – Voluntária
Bruno Rafael Soares da Silva – Voluntário
Cláudia Batista Mélo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é reconhecida como uma estratégia de apoio e qualificação do processo pedagógico (Botelho, 2019). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), os estudantes universitários podem exercer monitoria e serem aproveitados pelas instituições em tarefas de ensino e pesquisa científica (Brasil, 1996).

Para Andrade e colaboradores (2018), a monitoria acadêmica se torna uma ferramenta facilitadora do processo ensino-aprendizagem e tem relevância na fomentação de habilidades teórico-práticas além da troca de experiências e saberes.

No sentido de inovar estrategicamente a educação, a monitoria acadêmica busca adaptar-se às demandas e cenários mais contemporâneos, de modo a cumprir seus objetivos com sucesso (Assis et al., 2006).

Por meio da Internet, de acordo com Moran e colaboradores (2000), os alunos podem ser mais estimulados devido a possibilidades quase que inesgotáveis de ensino e pesquisa que a tecnologia oferece. Inserido neste, meio estão os denominados Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA), espaços na Internet onde as atividades são desenvolvidas no tempo, ambiente e ritmo de cada estudante (Ribeiro et al., 2007). O uso de ferramentas virtuais de informação e comunicação presentes nos AVA, por sua vez, quando aplicado em articulação com propostas pedagógicas, tem capacidade de potencializar o conhecimento e promover a interação (Abreu, 2007).

Nesse contexto, o objetivo do presente estudo é relatar a experiência dos discentes e monitores no que se refere a utilização de ferramentas digitais na disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação em Odontologia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que teve como enfoque principal a monitoria realizada na disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação em Odontologia (TICO), do curso de bacharelado em Odontologia, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A monitoria realizada teve uma carga horária de 12 horas semanais, de março a dezembro de 2023.

O planejamento da monitoria alternou entre momentos síncronos e assíncronos e abarcou o uso de plataformas digitais, como o Google Drive, Google Meet, Youtube, StreamYard e o WhatsApp. Ao final da disciplina, foi aplicado um questionário por meio do Google Forms, avaliando os métodos empregados na monitoria e um feedback dos discentes que se propuseram a participar com questões objetivas e subjetivas, conforme quadro 1.

Resultados e Discussões

A amostra foi constituída por 15 alunos que cursaram a disciplina de TICO no semestre 2022.2 e que aceitaram participar da pesquisa. Com relação aos resultados, a tabela 1 traz, com detalhes, os valores encontrados.

De modo geral, considera-se satisfatória, a assistência prestada aos alunos, tendo a maioria concordado com uma experiência positiva e eficaz.

Com relação às ferramentas utilizadas, de forma unânime, observou-se o Google Meet como ferramenta relevante, para comunicação e orientação, porém, com relação à ferramenta DeepL, a grande maioria concordou que não houve muita aplicabilidade.

Na avaliação da monitoria, notou-se a aprovação da grande maioria dos discentes, com relação às lives desenvolvidas, como parte do processo avaliativo, ao oferecerem respostas como: “Ótimo, me colocou no centro do meu próprio aprendizado”; “Extremamente eficaz pro conhecimento das tecnologias”.

Por fim, quando se pediu sugestões para as metodologias aplicadas na monitoria, ficou clara a adaptação da maioria, ao afirmarem que “não teriam sugestões”, exemplificado pela fala “Na minha opinião a monitoria foi super eficiente para mim, sempre disposta a ajudar”. Por outro lado, observou-se sugestões relevantes, como: “Material de apoio, por escrito”.

O modus operandi da disciplina TICO se dá em torno da construção de um artigo científico de revisão, seja ela, narrativa, integrativa ou bibliométrica. Ao final do processo, o aluno adquire, quatro pilares de conhecimento importantes para a sua trajetória profissional: conhecimentos básicos de metodologia científica, conhecimentos prévios de componentes curriculares posteriores, habilidades na utilização de recursos tecnológicos, bem como, para àqueles que desejem, uma primeira publicação em periódicos indexados, o que enriquece ainda mais, a sua maturidade científica.

Quadro 1. Questionário de *feedback* dos alunos concluintes do semestre 2022.2.

Questionário de feedback da monitoria realizada no semestre 2022.2	
Questões objetivas	1. Odontologia era sua primeira opção de curso?
	2. O contato com TICs logo no início do curso tem contribuído na expansão do conhecimento que você tinha sobre a Odontologia e no seu interesse em manter-se no curso?
	3. Como você avalia o auxílio que a monitoria tem prestado a você?
	4. A utilização do <i>Google Drive</i> como ferramenta de apoio tem contribuído com o fluxo do trabalho?
	5. O uso da ferramenta <i>DeepL</i> tem contribuído na leitura íntegra dos artigos catalogados no seu estudo?
Questões abertas	6. Como você avalia o impacto de aprendizagem da sua participação nas <i>lives</i> do canal da disciplina?
	7. Quais sugestões você daria para que a metodologia aplicada na monitoria fosse mais eficiente para você?

Fonte: Autores, 2023.

Tabela 1. Avaliação de ex-alunos da disciplina de TICO, com relação à monitoria e as ferramentas utilizadas.

PERGUNTAS E RESPOSTAS		RESULTADOS n (%)
Odontologia era sua primeira opção de curso?	Sim	5 (33,3)
	Não	10 (66,7)
O contato com TICs logo no início do curso tem contribuído na expansão do conhecimento que você tinha sobre a Odontologia e no seu interesse em manter-se no curso?	Não Contribuiu	3 (20)
	Contribuiu razoavelmente	7 (46,7)
	Contribuiu muito	5 (33,3)
Como você avalia o auxílio que a monitoria tem prestado a você?	Ruim	2 (13,3)
	Regular	3 (20)
	Bom	10 (66,7)
A utilização do <i>Google Drive</i> como ferramenta de apoio tem contribuído com o fluxo do trabalho?	Não Contribuiu	0 (0)
	Contribuiu razoavelmente	4 (26,7)
	Contribuiu muito	11 (73,3)
O uso da ferramenta <i>DeepL</i> tem contribuído na leitura íntegra dos artigos catalogados no seu estudo?	Não Contribuiu	2 (3,3)
	Contribuiu razoavelmente	5 (33,3)
	Contribuiu muito	8 (53,3)

Fonte: Autores, 2023.

Considerações Finais

Quanto à monitoria da disciplina Tecnologias da Informação e Comunicação em Odontologia, é notória a sua relevância, por se tratar de alunos do primeiro período da graduação, que não tem nenhum ou quase nenhum conhecimento sobre metodologia da pesquisa científica e uso de tecnologias digitais, tanto na pesquisa quanto na assistência odontológica, de modo que a monitoria acompanha, norteia e incentiva diariamente, o processo de desenvolvimento das atividades, tornando o aproveitamento do componente curricular, completo e eficaz.

Referências

- ABREU, D. S. O uso das ferramentas de interação em ambientes virtuais de aprendizagem: um estudo comparativo. Rio de Janeiro, 2007.
- ANDRADE, E. G. R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online], v. 71, n. 1690-8, p. 1690-1698, jan, 2018.
- ASSIS, F.; et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 14, n. 3, p. 391-7, set, 2006.
- BOTELHO, L.V. et al. Academic mentorship and professional training in health: an integrative review. *ABCS Health Sci.* v. 44, n. 1, p. 1-8, abr, 2019.
- MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 7. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

“QUEM SOU EU?” - O IMPACTO DE UM JOGO EDUCATIVO NO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO CLÍNICO EM PARASITOLOGIA

Marília Graziela V. M. Lima – Bolsista

Caio Henrique Coutinho – Voluntário

Cristine Hirsch – Orientadora

Marília Gabriela S. Cavalcanti – Orientadora

Fabio M. S. Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

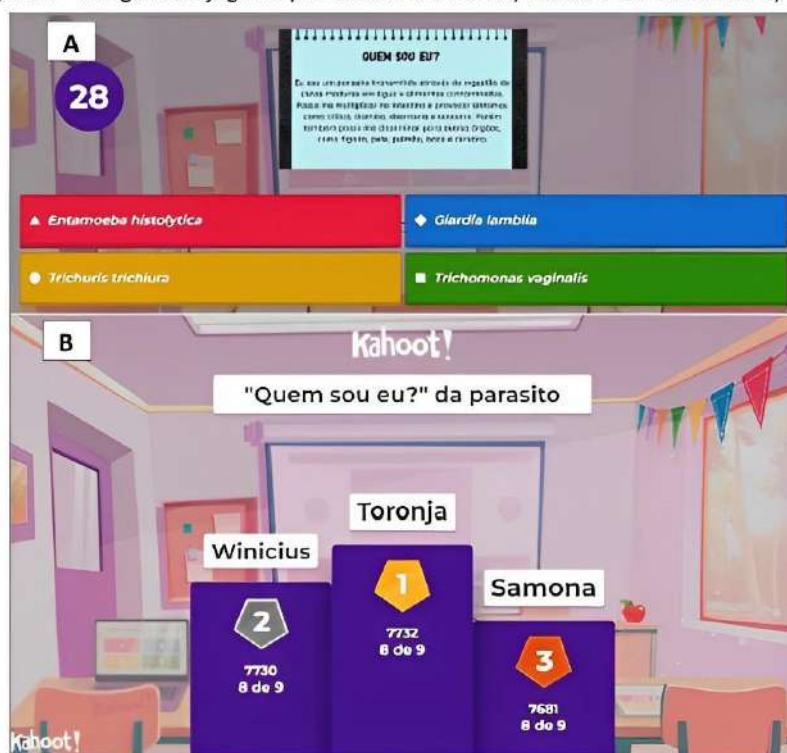
A contribuição dos programas de monitoria para o aprimoramento do eixo ensino-aprendizagem é algo bem estabelecido no âmbito acadêmico. Tal contribuição possui diversas vertentes: enquanto o monitor beneficia-se com o ganho intelectual, com a experimentação da iniciação à docência e com a troca de experiência com o professor orientador, o estudante ganha com a troca de saberes e com a facilitação do processo de aprendizagem por meio das mais diversas ferramentas pedagógicas implementadas na monitoria (LINS, 2009). O Plano de Ação 2 do Projeto de Monitoria da disciplina de Parasitologia da UFPB é voltado para a abordagem aos conteúdos do componente curricular de Mecanismos de Agressão, ofertado ao 3º período do curso de Medicina. A proposta do plano consiste em abordar aspectos básicos sobre os principais parasitos contextualizando com a prática clínica. A finalidade é auxiliar no preparo do(a) estudante para situações com as quais irão se deparar futuramente no cotidiano da profissão. Sabendo que jogos didáticos podem complementar as atividades da sala tradicional, baseada em aulas teóricas, por despertarem o interesse e envolver o indivíduo em sua própria aprendizagem (COSTA; GONZAGA; MIRANDA, 2016), a Monitoria no semestre 2023/1 propôs como metodologia a utilização de um jogo interativo, enfocando os principais aspectos da morfologia e mecanismos fisiopatogênicos envolvidos na interação parasito-hospedeiro e, conseqüentemente, manifestação de sintomas das parasitoses estudadas. A metodologia visou dinamizar o processo ensino-aprendizagem, além de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio clínico.

Metodologia

A atividade foi realizada com os discentes do 3º semestre do curso de Medicina, matriculados na turma 2 do Módulo de Mecanismos de Agressão, no semestre de 2023/1. A dinâmica foi aplicada no formato do jogo de adivinhação “Quem sou eu?”, de modo que foram elaborados enunciados sobre as características dos parasitos que haviam sido abordados em sala de aula, bem como aspectos clínicos e fisiopatológicos das parasitoses. A ferramenta utilizada para veiculação da dinâmica foi a plataforma digital Kahoot, por meio de testes de múltipla escolha. Dessa forma, foram transmitidos os enunciados e fornecidas quatro alternativas constando diferentes parasitos, para que o(a) estudante selecionasse de acordo com sua suspeita (Figura 1-A). Através da plataforma, foi estipulado um tempo para cada problema e,

a fim de estimular a participação, foram concedidos prêmios simbólicos para os participantes que finalizaram o jogo no pódio (Figura 1-B). Anteriormente à aplicação da atividade, foi solicitado que os estudantes respondessem a um questionário pré-teste, por meio da ferramenta eletrônica de pesquisa Google Forms, no qual haviam 9 questões objetivas sobre os conteúdos que seriam trabalhados na dinâmica. Do mesmo modo, após o término do jogo e discussão dos principais pontos, os alunos foram submetidos ao mesmo questionário na forma de pós-teste, a fim de avaliar a evolução dos mesmos e o impacto do método utilizado. Foram registradas 30 respostas no pré e 30 respostas no pós-teste. Os dados obtidos foram tabelados por meio do software Excel para posterior análise dos resultados e geração dos gráficos.

Figura 1 – Imagens do jogo na plataforma Kahoot. A) Formato da dinâmica. B) Pódio.



Fonte: Autores, 2023

Resultados e Discussões

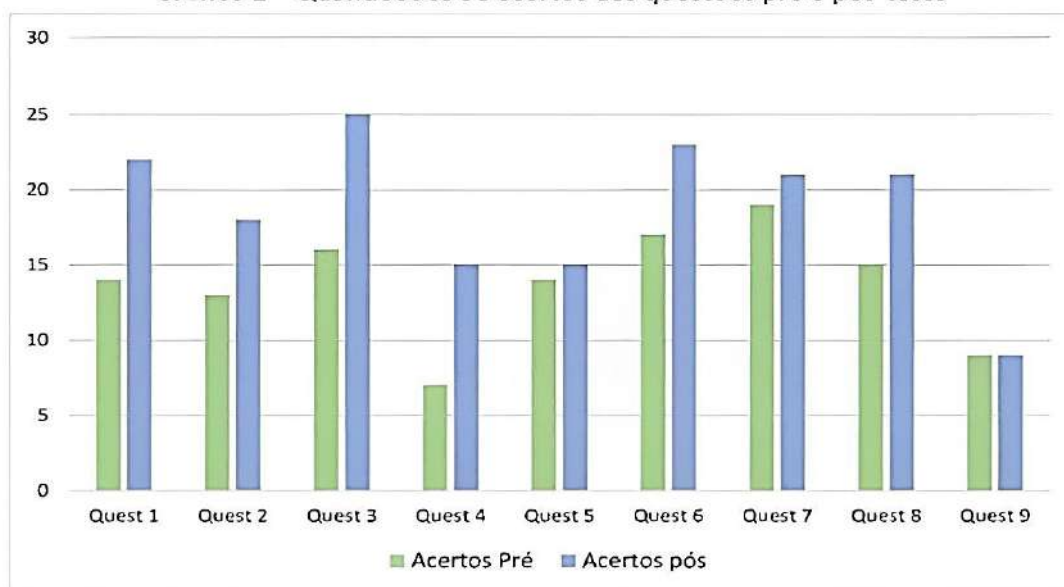
A adoção de atividades lúdicas no âmbito do ensino é uma ferramenta que influencia, além da aprendizagem, a cognição, a socialização e a criatividade (MIRANDA, 2001). De fato, durante a monitoria, foi possível notar o interesse dos alunos em participar da dinâmica, de modo que acabou se tornando, além de um momento de revisão e aprendizado do conteúdo, uma forma de descontração. Também foi possível observar a troca de conhecimento e a interação dos alunos entre si e também com os monitores. O formato do jogo aplicado, no qual eles tinham que descobrir os agentes etiológicos das parasitoses a partir de características clínicas e fisiopatológicas das doenças, serviu para exercitar o raciocínio clínico na identificação dos patógenos, bem como contribuiu para a identificação de características específicas que distinguem cada doença.

O uso de questões pré e pós-teste mostra-se uma ferramenta bastante eficaz no meio acadêmico, seja para estimular o estudante a buscar soluções para os problemas que não

sabe resolver, seja para medir o quão positiva foi a aplicação de determinada metodologia durante aulas e monitorias. Assim, a partir da aplicação e posterior análise dos questionários pré e pós-teste, observou-se um aumento quantitativo de acertos em 8 das 9 questões aplicadas (Gráfico 1). A média de acertos por aluno passou do valor de 4,13 no pré-teste para o valor de 5,63 no pós-teste. Dessa forma, enquanto no pré-teste houve um percentual de acertos de 45,8%, no pós-teste esse percentual foi para 62,5%, havendo um incremento de 16,7 pontos percentuais na taxa de acertos (Gráfico 2).

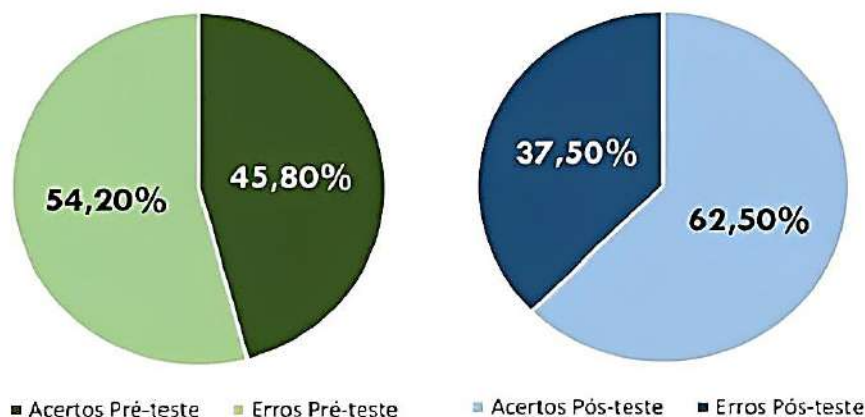
Adicionalmente, o uso de recursos tecnológicos, como Kahoot e Google Forms, também se mostraram importantes ferramentas no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com Barroso e Antunes (2020), as ferramentas digitais facilitam o intercâmbio de informações no âmbito docente e promovem o ensino colaborativo. Assim, utilizar tais mecanismos foi um ponto positivo da monitoria, na medida em que promoveu maior interatividade e, sobretudo, trouxe artifícios que já fazem parte da rotina da grande maioria dos estudantes para o contexto do ensino.

Gráfico 1 – Quantidades de acertos das questões pré e pós-teste



Fonte: Autores, 2023

Gráfico 2 – Comparação dos percentuais de erros e acertos pré e pós-teste



Fonte: Autores, 2023

Considerações Finais

É de suma importância o papel da monitoria no auxílio à formação acadêmica, e cabe aos monitores buscarem formas de dinamizar o processo de aprendizagem, sobremaneira no curso de medicina, um curso com extensa carga horária e grande quantidade de conteúdo a ser aprendida. Desse modo, o uso do jogo “Quem sou eu?” no contexto da parasitologia contribuiu para estimular o raciocínio clínico dos estudantes e a capacidade investigativa tão requerida na prática médica. Ademais, fez com que tivessem um momento de descontração e socialização, além de fortalecer as relações entre si e com os monitores. Outra contribuição da metodologia de monitoria adotada foi desenvolver nos monitores a capacidade de buscar caminhos alternativos ao modelo de ensino tradicional para aplicação em sala. Com isso, infere-se os inúmeros benefícios provenientes do projeto posto em ação na formação de futuros profissionais, seja na área da medicina, seja na área da docência.

Referências

BARROSO, F.; ANTUNES, M. Tecnologia na educação: ferramentas digitais facilitadoras da prática docente. *Pesquisa e Debate em Educação*, v.5, n.1, p.124–131, 2020.

COSTA, R. C.; GONZAGA, G. R.; MIRANDA, J. C. Desenvolvimento e validação do jogo didático Desafio Ciências – Animais para utilização em aulas de Ciências no Ensino Fundamental Regular. *Revista da SBEnBIO*, n.9, p.9-20, 2016.

LINS, L. F. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Anais JEPEX, Recife*. p.1-2, 2009.

MIRANDA, S. No fascínio do jogo, alegria de aprender. *Ciência Hoje*,v.28, p.64-66, jan. 2001.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE MONITORES E ALUNOS NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA

Crislaine Marcolino da Silva – Voluntária

Thallys Henrique Alves Silva – Voluntário

Marcelo Moreno – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Alguns dos conhecimentos sobre a microbiologia já são repassados desde a infância, como, por exemplo: higienizar as mãos, cobrir o nariz ao tossir ou espirrar. Do ponto de vista ainda conceitual, a Microbiologia é a ciência que estuda as formas de vida diminutas individualmente muito pequenas para serem vistas a olho nu, os quais estão incluídas as bactérias, fungos (leveduras e fungos filamentosos), protozoários e algas microscópicas, além de vírus (TORTORA et al., 2012). Sendo assim, alguns saberes, mesmo que inconscientemente, acompanham o dia a dia de todos. Neste contexto, considerando a densidade que a disciplina de Microbiologia possui na vida acadêmica dos educandos, além da necessidade da presença de um profissional da educação devidamente qualificado, o auxílio de um monitor se torna um fator essencial na obtenção da melhora no processo de aprendizagem. A atividade de monitoria também acrescenta na vida dos monitores, de modo a aprimorar seu potencial pedagógico (SCHNEIDER, 2006), bem como proporcionar uma troca mútua de conhecimento. Tal prática também é uma ferramenta que proporciona significativa melhora no ensino superior, possibilitando a cooperação conjunta entre o monitor e o docente (UNIDERP, 2016). Portanto, tendo conhecimento da importância que a monitoria possui na formação dos alunos que a exercem, e no aumento do aproveitamento da disciplina por parte dos alunos acompanhados, objetivou-se: 1) Enriquecer os conhecimentos referentes aos conteúdos trabalhados na disciplina de Microbiologia; 2) Desenvolver capacidade crítica de avaliação; 3) Aprimorar técnicas didáticas para facilitar o processo de aprendizagem; 4) Contribuir com a formação dos alunos.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado no ano de 2023, na Universidade Federal da Paraíba Campus I/João Pessoa, nas turmas de Microbiologia dos cursos de Farmácia (CCS) e Ciências Biológicas (CCEN), com a orientação do Prof. Dr. Marcelo Moreno. Ao decorrer dos semestres, acompanhamos aulas teórico-práticas, auxiliando o professor sempre que necessário. O apoio nas aulas práticas se deu em função do monitoramento dos alunos durante a realização dos experimentos em laboratório e através de orientações sobre as normas de biossegurança e o seguimento correto nas atividades propostas. Realizamos revisões com as turmas abordando ponto-chaves dos temas estudados, buscando trabalhar sempre de maneira didática, por meio da utilização de slides ilustrativos, artigos e explicações simplificadas para

assegurar uma fácil compreensão. A elaboração dessas revisões era feita com base em estudos das referências indicadas pelo professor orientador, além de outras referências pesquisadas e os nossos conhecimentos adquiridos quando cursamos a disciplina. Fora as revisões conjuntas, disponibilizamo-nos para sanar eventuais dúvidas individuais que surgiam ao longo das aulas, de forma presencial, e caso necessário, através de redes como "WhatsApp" e "Google Meet". Em soma, também fornecemos auxílio individual aos alunos com dificuldade nas práticas laboratoriais, de forma presencial. Em soma, também acompanhamos atividades avaliativas; bem como prestamos auxílio aos alunos para a confecção de modelos didáticos tridimensionais que exibem estruturas bacterianas, virais e fúngicas. Por fim, realizamos a aplicação de um questionário via "Google Forms" para avaliação do trabalho.

Resultados e Discussões

A oportunidade de atuar na monitoria da disciplina de Microbiologia permite uma melhor fixação e aprofundamento dos conteúdos abordados, tanto mediante processos de pesquisa e ensino, quanto pelos conhecimentos adquiridos através dos alunos assistidos. Além disso, ajuda na construção de um senso crítico voltado à capacidade de avaliação do desempenho de alunos. Referente aos alunos acompanhados, os dados obtidos por meio do questionário aplicado via "Google Forms" mostraram que a maioria dos educandos consideram a monitoria importante. Diante disso, na pesquisa um total de 19 alunos participaram, e 15 deles consideraram os monitores prestativos, em 100%; 15 deles também consideraram a monitoria organizada e pontual, relacionando a importância nas práticas didáticas; e 14 dos 19 deram nota máxima para o auxílio estudantil. Além disso, enfatizaram que a monitoria é de grande valia, uma vez que ajuda na compreensão da disciplina e, também, na interação de aluno para aluno. De modo geral, a execução da monitoria universitária é à base da vivência em docência de um acadêmico, portanto, é uma experiência crucial para os alunos que almejam desenvolver uma carreira profissional como professor. A estratégia de trabalhar através de slides ilustrativos e artigos torna o processo de ensino-aprendizagem mais enriquecedor, assim como a confecção de estruturas didáticas 3D (MORENO, 2022), destacando-se como um método dinâmico para o estímulo da fixação dos conteúdos já vistos em aula.

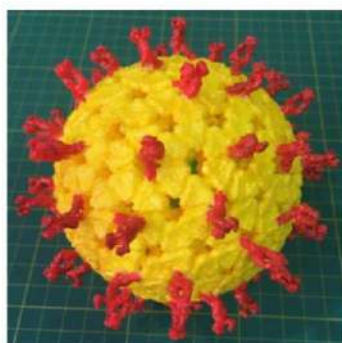


Figura 1: Modelos tridimensionais da partícula do rotavírus, principal agente etiológico causador da diarreia infantil em crianças na faixa de 6 meses a 5 anos de idade. Os rotavírus são responsáveis por mais de 200 mil óbitos de crianças nessa faixa etária em todo o mundo anualmente. **Fonte do modelo:** arquivo pessoal do Prof. Marcelo Moreno. Disponível em: <https://profmarcelomoreno2010.blogspot.com/2022/06/modelos-tridimensionais-sao-uteis-para.html>



Figura 2: atividade de monitoria - exibindo o modelo tridimensional de Bacteriófago elaborado pelas alunas. **Fonte:** arquivo pessoal do aluno e monitor em Microbiologia Thalys Henrique.

Considerações Finais

Este trabalho teve como objetivo auxiliar os educandos, visando a simplificação dos conteúdos e utilizando os modelos tridimensionais (3D) como recurso. Segundo os dados obtidos, houve satisfação da metodologia, bem como o reconhecimento da contribuição dos monitores no processo de ensino-aprendizagem. Em soma, destacamos como vivência pessoal que a monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades ligadas à docência, aprofundar conhecimentos na disciplina monitorada e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos monitorados. Sendo assim, a monitoria pôde ser expressa como: desafiadora – auxiliando na aprendizagem e avaliando o desempenho acadêmico dos discentes; motivadora – comprometendo-se em buscar o avanço profissional e pessoal aprimorando nossos conhecimentos e permitindo-nos ensinar e aprender com os outros; gratificante – este é um dos os maiores sentimentos que a supervisão proporciona ao contribuir para a formação acadêmica de outros estudantes.

Referências

MORENO, M. (2022). MODELOS TRIDIMENSIONAIS: SÃO ÚTEIS PARA A COMPREENSÃO DA MICROBIOLOGIA? Disponível em: <https://profmarcelomoreno2010.blogspot.com/>

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. 2016.

TORTORA, Gerald J.; FUNKE, Berdell R; CASE, Cristiane L. 12 Porto Alegre: Artmed, 2012, 935 p.

A EXPOSIÇÃO E DISCUSSÃO DE PRÁTICAS COMPLEMENTARES DE CUIDADO À SAÚDE DO INDIVÍDUO APLICADAS AO ENSINO DE ALUNOS DO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA.

Pereira A. M. Silva – Voluntário

Ferreira, M. de O. – Voluntário

Rêgo, F. L. C. do – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A psicologia é considerada a ciência que estuda o comportamento humano, seu estado emocional, social e suas relações com os indivíduos (ALMEIDA; MALAGRIS, 2011). Nessa perspectiva, a psicologia da saúde, como uma disciplina nos cursos de saúde, tem como objetivo estudar o processo de saúde e doença de forma ampla por compreender o indivíduo como um ser complexo e que o processo de adoecimento vai além dos sintomas físicos. Ademais, vem-se crescendo a busca por serviços com práticas ampliadas de atenção e cuidado à saúde durante o processo terapêutico.

As discussões sobre o acolhimento nos serviços de saúde, as práticas terapêuticas e as linhas de cuidado de bem estar físico e emocional do paciente, ganham relevância dentro dos cursos de graduação em saúde, dentre eles a Fonoaudiologia.

Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares, popularmente conhecida como PICs, tornaram-se alvo de estudo no ambiente acadêmico que antes era puramente científico e clínico.

No Brasil, as PICs são reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o que permite que muitos profissionais agreguem valor em suas formações, utilizando-as como uma aliada à terapia convencional, na busca de auxiliar o paciente de forma holística. Para praticá-las é necessário formação e capacitação na área. (TESSER, DALLEGRAVE, 2020).

Dessa forma, o principal objetivo da disciplina é expandir o conhecimento dos discentes das práticas em saúde, para que a formação ultrapasse as barreiras patológicas e compreenda a saúde como um estado completo de bem estar físico, emocional, espiritual e laboral.

Metodologia

As monitorias são ofertadas para os discentes com intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, sanando eventuais resquícios de dúvidas sobre os assuntos ministrados em aula e trabalhos para serem apresentados, garantindo o desenvolvimento acadêmico durante o semestre.

O propósito, tanto da disciplina quanto da monitoria, é propiciar o entendimento da importância e relevância do cuidado em saúde de forma holística, visto que são futuros profissionais da área.

Como forma de contribuir nesse processo de ensino-aprendizado, na monitoria foram entregues materiais em PDF, artigos científicos e vídeos sobre as PICS, as quais foram temas dos seminários. Foram organizados em grupos e divididos com base nos temas propostos, sendo eles: homeopatia, fitoterapia, cromoterapia, acupuntura e aromaterapia.

Em todas as fases os discentes tiveram apoio e suporte dos monitores que se inseriram nos grupos para prestar auxílio e garantir para que eles estivessem entendendo a temática, para, assim, expor em sala de aula de forma clara e objetiva como protagonistas da aula, como proposto pela metodologia ativa utilizada como ferramenta de ensino na disciplina. Logo, as dúvidas e as sugestões dadas na monitoria foram adotadas e praticadas.

A apresentação do seminário sobre cromoterapia, por exemplo, simulou como é feita a terapia com as luzes e o significado de cada cor, bem como a relevância daquela prática.

Os monitores avaliaram os seminários dias antes de serem apresentados para que em caso de alguma alteração os estudantes realizassem com antecedência para que tudo saísse o mais certo possível antes da apresentação.

Resultados e Discussões

Os resultados foram favoráveis e proporcionais ao que era esperado durante as discussões e exposição dos temas. Os discentes conseguiram contemplar cada assunto de forma necessária para sua formação como futuros profissionais da saúde.

Sendo assim, obtiveram excelência no final e essa forma de torná-los protagonistas da aula garantiu a eles uma maior segurança de responder perguntas e dúvidas dos demais discentes e também da professora que conseguiu avaliar cada grupo e garantiu boas notas e aprovação de todos no fim do semestre. A exposição dessas práticas em sala de aula e sua aplicação no campo terapêutico consegue mostrar que o conhecimento acerca de cada uma delas é favorável no ambiente da saúde em que esse futuro profissional irá se inserir.

O estudante de fonoaudiologia estuda temas centrais de sua área, mas, para sua formação como profissional, ele precisa ter conhecimento mais amplo de como lidar com o paciente no processo terapêutico, no que diz respeito às necessidades pessoais de cada indivíduo.

Desse modo, os seminários abordados trazem essa discussão de como as PICS podem ser praticadas e quais são os seus benefícios no processo de cuidado do paciente.

Portanto, é preciso entender que o paciente não é obrigado a deixar os métodos convencionais, visto que elas estão disponíveis para complementar uma terapia ou um quadro medicamentoso que esse indivíduo está passando ou seguindo no devido momento.

Considerações Finais

Pelo exposto, fica evidente a necessidade da monitoria no processo de formação acadêmica de profissionais da saúde matriculados numa instituição de ensino federal, e também da necessidade de futuros fonoaudiólogos e terapeutas conhecerem a importância das práticas

complementares aliadas ao cuidado do indivíduo, para que eles desenvolvam seu senso crítico e também entendam a importância de um bom atendimento e acolhimento do paciente em cada esfera da saúde e as diferentes formas de tratamentos aliadas a uma boa intervenção.

Referências

1. ALMEIDA, RA; MALAGRIS, LEN. A Prática da Psicologia da Saúde. Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/SY9PZWpk4h9tmQkymtvV87S/abstract/?lang=pt>
2. TESSER, CD; DALLEGRAVE, D. Práticas Integrativas e Complementares e Medicalização Social: Indefinições, Riscos e Potências na Atenção Primária à Saúde. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, n. 9, 2020. Disponível em: www.scielosp.org/pdf/csp/2020.v36n9/e00231519/pt.

A GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA NA CONSOLIDAÇÃO DO APRENDIZADO NA MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ketley Mirelle da Silva – Bolsista
Ricardo Augusto Silva Costa – Voluntário
Stephanny Alaide Marques Araújo – Voluntária
Caio Henrique da Silva – Voluntário
Francisco de Assis Limeira Junior – Orientador
André de Sá Braga Oliveira – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria desempenha papel fundamental na experiência acadêmica dos discentes durante a graduação, proporcionando inúmeras oportunidades e experiências que enriquecem sua formação acadêmica e profissional. No contexto universitário, o programa de monitoria é uma ferramenta essencial, desempenhando um papel crucial na consolidação do aprendizado, especialmente quando se trata da compreensão de conceitos teórico-práticos (TAVARES et al., 2017).

Um exemplo notável é a disciplina de Anatomia Humana, que faz parte do currículo básico de cursos na área da saúde. Envolve aulas teóricas e atividades práticas em laboratório, nas quais os alunos estudam estruturas anatômicas em peças cadavéricas. Embora esse método de ensino seja eficaz para o aprendizado, a extensão de conteúdo e a necessidade de memorização podem criar desafios para alguns alunos.

Nesse contexto, para Alencar (2017), a monitoria de Anatomia Humana desempenha papel indispensável, servindo como uma ponte crucial entre os monitores e alunos, a fim de esclarecer dúvidas, possibilitando revisão dos pontos abordados em sala, de forma mais individualizada e acessível.

Com o objetivo de criar um ambiente de aprendizado envolvente, optou-se por aplicar a gamificação aos conteúdos trabalhados. Isso envolve o uso de simulações práticas on-line e Quizizz interativos, com a finalidade de melhorar a compreensão, a participação ativa dos estudantes e estimular o interesse pela temática. Além disso, essa abordagem permite que os discentes tenham a confiança necessária para cometer erros e questionar de forma mais confortável, o que proporciona um ambiente de aprendizado mais dinâmico.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que busca enfatizar as dificuldades e potencialidades do uso de jogos interativos on-line na monitoria de Anatomia

Humana do curso de Odontologia, na Universidade Federal da Paraíba durante os períodos 2022.2 e 2023.1.

Inicialmente, foi criado um grupo de WhatsApp (Figura 1) com os discentes e a monitoria da disciplina, para que houvesse um canal direto de comunicação. Nesse grupo, foi definido um dia da semana, onde ocorreriam os encontros assíncronos com duração de 1h30 a 2h, via plataforma Google Meet, para revisão teórico-prática dos assuntos abordados nas aulas da semana. Durante essa revisão, eram utilizados materiais produzidos pela monitora da disciplina, sendo eles apresentações de slides, PDFs, resumos e/ou imagens. Tanto no grupo do WhatsApp, quanto nas revisões, os estudantes tinham autonomia para retirarem dúvidas e fazerem sugestões e críticas construtivas.

Ao final das revisões teóricas, eram realizados simulados on-line, com fotos das estruturas anatômicas e de peças cadavéricas do acervo do Departamento de Morfologia (DMORF), retiradas com a autorização do professor responsável pela disciplina. Os simulados objetivaram recriar a prova prática, onde os alunos iriam observar a fotografia e responder uma determinada pergunta sobre a peça, respeitando um tempo de, geralmente, 1 minuto. Ao final da dinâmica, havia a correção coletiva das questões e, novamente, a retirada de dúvidas. Além da simulação, para uma maior fixação, eram disponibilizados links de jogos na plataforma Quizizz, com questões teórico-práticas, de modo que os discentes conseguiram ver acertos e erros ao final de cada jogo.

Resultados e Discussões

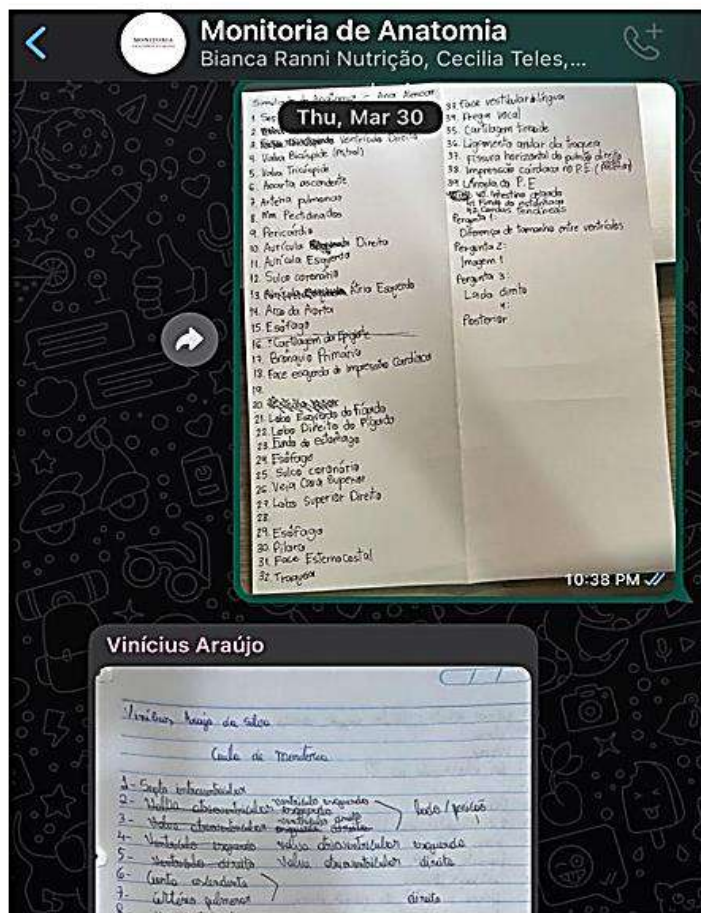
A metodologia implementada na monitoria de Anatomia Humana, utilizando a gamificação com Quizizz e simulados on-line, proporcionou resultados positivos e desafiou algumas das limitações tradicionais do ensino. Foram criados dois Quizizz, abordando os sistemas urinário e reprodutor masculino e feminino, com questões teóricas e práticas, onde os resultados obtidos mostraram a eficácia desse método. Com uma participação de 15 a 17 alunos, a precisão das respostas nos Quizizz foi superior a 70% (Figura 2). Isso indica eles conseguiram compreender e reter o conteúdo de forma satisfatória, provavelmente devido à praticidade e ao formato envolvente dos jogos.

Além dos Quizizz, os simulados on-line, que continham fotografias das peças anatômicas dos sistemas cardiovascular, respiratório e digestório, também foram bem-sucedidos. Os simulados foram projetados (Figura 3) para replicar a prova prática, desafiando os alunos a identificar estruturas anatômicas em um ambiente semelhante ao real. Aqueles que atingiram uma pontuação específica receberam pontuações extra na nota da prova prática da disciplina, em colaboração com o professor responsável. Isso criou uma ligação prática e relevante entre a monitoria e a avaliação formal, incentivando ainda mais alunos a participar. Logo, percebe-se que metodologias ativas de ensino e aprendizagem funcionam como uma formidável estratégia, promovendo efetivas transformações nesse processo (SOUZA, 2022).

Um aspecto notável foi a melhoria na dinâmica durante as atividades da disciplina. Os alunos relataram sentir-se mais confiantes para cometer erros e fazer perguntas, reforçando o conteúdo oferecido antes durante as aulas da disciplina. A gamificação permitiu que eles se engajassem de forma mais lúdica, promovendo um ambiente de aprendizado mais dinâmico e participativo.

Todavia, é válido reconhecer que ainda existem impasses. Um dos principais desafios encontrados na implementação dessa metodologia foi a participação irregular de alguns alunos. Embora a abordagem tenha se mostrado eficaz para aqueles que a abraçaram, garantir que todos os alunos participem ativamente pode ser um desafio, especialmente em um ambiente virtual.

Figura 1. Imagem do grupo criado para monitoria e comunicação direta entre aluno e monitor.



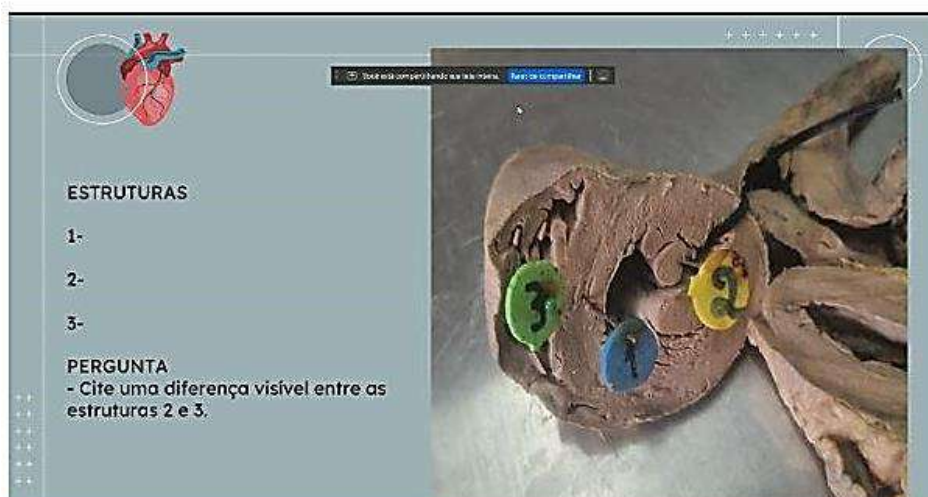
Fonte: Autores, 2023.

Figura 2. Imagem do resultado dos Quizizz aplicados.

<input type="checkbox"/> Tipo	Nome do quiz	Total de participantes	Precisão
<input checked="" type="checkbox"/> Atribuído	Sistema Reprodutor M/F mai 11 - 19	15	77%
<input checked="" type="checkbox"/> Atribuído	Sistema Urinário/ Renal mai 11 - 19	17	73%

Fonte: Dados da plataforma Quizizz, 2023.

Figura 3. Imagem da apresentação do Simulado on-line sobre sistema cardiovascular.



Fonte: Autores, 2023.

Considerações Finais

A metodologia que combina Quizizz, simulados on-line e revisões via Google Meet demonstrou ser uma abordagem eficaz para a monitoria da disciplina de Anatomia Humana, tendo em vista que proporcionou resultados positivos e promoveu um ambiente de aprendizado mais confiante e participativo.

Embora tenha se enfrentado desafios relacionados à participação dos alunos, é importante continuar a aprimorar e adaptar essa valiosa abordagem para que seja possível superar adversidades e maximizar os benefícios para os estudantes.

Referências

ALENCAR, N. M. A importância da monitoria da disciplina de anatomia humana. Anais II CONBRACIS, Campina Grande: Realize Editora, 2017.

SOUZA, E. P. et al. Impressões e impactos das metodologias ativas e gamificação para o ensino de anatomia humana. Anais VIII CONEDU, Campina Grande: Realize Editora, 2022.

TAVARES, J. S. et al. Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. Revista Brasileira de Enfermagem da UFPE (on-line), p. 3176–3179, 2017.

A IMPLEMENTAÇÃO DE MONITORIAS GRAVADAS COMO CONTRIBUINTES NO ENSINO DA CINESIOLOGIA — RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel L. S. Lima – Voluntária
Andressa C. P. Silva – Voluntária
Danilo H Kamonseki – Orientador
João H. F. França – Colaborador
Rafaela Pedrosa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo da cinesiologia visa entender como a manipulação das forças que agem sobre o corpo humano previnem lesões, restauram a função e estabelece o desempenho humano ideal (Bertoti; Houglum, 2012). Dessa forma, essa é uma ciência cuja finalidade é estudar a movimentação do corpo humano, entendendo os movimentos e a mecânica corporal, sendo ela, um conjunto de conhecimentos fundamentais na formação de diversos profissionais da saúde.

Em uma instituição universitária, os alunos encontram desafios como novos encargos, sobrecarga e falta de tempo (Moretti; Hubner, 2017). Assim, é fato que, durante a graduação, os discentes se comprometem não somente com atividades ligadas as disciplinas cursadas. Logo, é um desafio para os monitores, elaborar estratégias pedagógicas que promovam a conciliação de sua vida acadêmica com as da turma, para que assim, seja possível realizar os encontros da monitoria, auxiliando os estudantes em todo o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a sobrecarga enfrentada pelos estudantes, torna-se um impasse, dificultando a atuação dos monitores, conseqüentemente, diminuindo o contato estudante-monitor, por esse motivo, a utilização de metodologias que proporcionam uma solução para esse contratempo é indispensável, dessa forma, a produção de monitorias gravadas proporcionam uma maior liberdade para o aprendizado dos discentes. Pois, a utilização desses recursos é uma estratégia que torna o acesso à informação mais simples, garantindo uma melhora no âmbito educacional (Pazzini; Araújo, 2013). Diante disso, este estudo visa relatar as experiências obtidas com a implementação de monitorias gravadas, como contribuintes no ensino da cinesiologia.

Metodologia

Esse estudo consiste em um relato de experiência durante o semestre 22.2, sendo o público alvo das ações desenvolvidas os discentes do curso de Fisioterapia, matriculados na disciplina de Cinesiologia. Quanto à abordagem metodológica utilizada, inicialmente foi mantida a monitoria presencial com a produção de slides para o segundo módulo e metade do terceiro,

associada ao plantão de dúvidas. A partir da metade do terceiro módulo, elaboraram-se slides para a construção das monitorias gravadas, as quais foram posteriormente armazenadas em uma pasta Google Drive e disponibilizadas, simultaneamente com o decorrer do plano de curso, aos discentes por meio de grupos do WhatsApp. Os plantões de dúvida foram mantidos ao longo deste processo. Os vídeos foram a respeito dos seguintes tópicos: cinesiologia do joelho, tornozelo e pé, coluna vertebral e articulação temporomandibular.

Em relação aos plantões de dúvida, estes foram conduzidos de forma tanto presencial quanto online, em tempo real. Eles foram baseados nas questões individuais dos alunos relacionadas ao conteúdo abordado e aos estudos dirigidos fornecidos pelo docente da disciplina. Adicionalmente, a equipe de monitoria aplicou e corrigiu os questionários disponibilizados pelo professor.

Quanto à coleta de dados, esta foi realizada por meio de um questionário no Google Forms. O propósito do questionário era investigar a satisfação dos alunos, a contribuição deste modelo para a aprendizagem e a avaliação da eficácia da monitoria. Também incluiu uma avaliação comparativa entre o modelo tradicional e as monitorias gravadas, bem como os plantões de dúvida e os estudos dirigidos para o processo do ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

A análise dos dados incluiu respostas da turma 21.2, composta por 12 estudantes, e revelou um alto nível de concordância em relação à eficácia da monitoria. Quando questionados sobre as monitorias gravadas em comparação com o modelo tradicional, 83,3% dos estudantes afirmaram que as monitorias gravadas eram melhores, enquanto 16,7% consideraram serem igualmente eficazes. Além disso, todos os estudantes concordaram que a monitoria contribuiu significativamente para o processo de ensino-aprendizagem, com 75% afirmando que as monitorias gravadas facilitaram o aprendizado. Quanto à combinação de vídeos com o modelo tradicional de monitoria, 58,3% dos estudantes consideraram essa abordagem eficiente quando a exposição de conteúdo também ocorria presencialmente. Enquanto isso, 33,3% dos estudantes aprovaram a eficácia dos vídeos quando vinculados a plantões de dúvidas, e 8,3% acreditavam que apenas os vídeos eram suficientes para o aprendizado. Quanto ao desempenho nas provas, 50% da turma afirmou que suas notas foram similares, enquanto a outra metade declarou que melhoraram após a introdução dos vídeos. Ademais, 83,3% da turma declarou que o conteúdo dos vídeos foi bastante esclarecedor. Bem como, todos os estudantes recomendaram a produção de materiais audiovisuais nas monitorias de cinesiologia e outras disciplinas. Outrossim, houve consenso da turma quanto aos benefícios dos estudos dirigidos para aprendizagem. Em resumo, as respostas indicaram uma avaliação positiva da implementação das monitorias gravadas, sugerindo que essa abordagem pode continuar a ser utilizada com sucesso no futuro.

As respostas positivas dos alunos destacam a importância de utilizar abordagens que vão além do ambiente universitário. Com respaldo dos resultados obtidos neste estudo, torna-se inegável que a implementação de monitorias gravadas proporciona benefícios notáveis para o ensino da cinesiologia. Considerando a agitada rotina dos estudantes universitários, que muitas vezes dificulta a sincronização de horários da turma e dos monitores, a disponibilização de recursos didáticos acessíveis a qualquer momento atende eficazmente às necessidades de todos os alunos.

Considerações Finais

A implementação de materiais didáticos é crucial para enriquecer o processo de aprendizagem. A utilização de recursos audiovisuais demonstrou um impacto significativo na compreensão da cinesiologia e no desempenho acadêmico dos estudantes, estabelecendo-se como uma opção confiável para aprimorar o ensino dessa disciplina. O conteúdo em mídia cumpriu os objetivos propostos neste estudo, fornecendo apoio valioso aos alunos e ajudando a aliviar as demandas acadêmicas associadas à vida universitária. Assim, é fundamental explorar maneiras de integrar essas abordagens ao ensino tradicional da cinesiologia, a fim de promover um aprendizado mais sólido e alcançar as metas desejadas pelos estudantes, professores e monitores.

Referências

BERTOTI, Dolores; HOUGLUM, Peggy A.. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6. ed. Pennsylvania: F.A. Davis Company, 2012. 708 p.

MORETTI, Felipe Azevedo; HÜBNER, Maria Martha Costa. O estresse e a máquina de moer alunos do ensino superior: vamos repensar nossa política educacional? Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 34, n. 105, p. 258-267, set. 2017. Disponível em:

PAZZINI, Darlin Nalú Avila; ARAÚJO, Fabrício Viero de. O USO DO VÍDEO COMO FERRAMENTA DE APOIO AO ENSINO-APRENDIZAGEM. 2013. 15 f. Monografia (Especialização) — Curso de Mídias na Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2013.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM PRÁTICA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA I

Anna Myrelle Araújo dos Santos – Bolsista

Araújo I.M.L. – Orientador

Lins P.R.M. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com a lei nº 8.234 de 1991, a nutrição clínica é uma das áreas da nutrição, em que o nutricionista prestará assistência nutricional e dietoterápica de coletividade e de indivíduos, sendo eles sadios ou enfermos. O nutricionista tem inúmeras atribuições, dentre elas estão assistência dietoterápica hospitalar, ambulatorial e a nível de consultórios de nutrição e dietética, prescrevendo, planejando, analisando, supervisionando e avaliando dietas para enfermos.

A cadeira de Prática clínica 1, contribui de forma significativa para uma formação mais completa dos estudantes de nutrição. No ambiente prático, os alunos têm a chance de aplicar o conhecimento que adquiriram anteriormente em um contexto real. Isso não apenas solidifica sua compreensão dos conceitos, mas também os ajuda a ganhar confiança em suas habilidades, sendo uma disciplina fundamental para que os futuros profissionais estejam bem preparados para enfrentar os desafios reais presentes na área clínica. Os Programas de monitoria permitem ao monitor maior estímulo e interesse pela docência, oferecendo-lhe oportunidade prática nas atividades de planejamento, organização e execução no eixo de ensino. Assim, a monitoria desempenha papel essencial para aprofundar conhecimento e estreitar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem, contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas. (GONÇALVES et al., 2021).

Metodologia

As atividades desenvolvidas pela monitora foram orientadas pela professora responsável pelo componente curricular, sob a supervisão da Coordenação de Monitoria do Departamento de Nutrição. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda as vivências acadêmicas durante o cumprimento do programa de monitoria.

As atividades desenvolvidas foram realizadas no consultório de nutrição do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), e contaram com a participação de 5 professoras separadas em 05 turmas/ dias diferentes todas com duração de 4 horas cada.

A monitora se manteve presente em pelo menos 2 turmas semanalmente e auxiliou na recepção dos alunos apresentando o local da prática e os materiais (prontuário, ficha de cálculo, ficha de anamnese...) utilizados durante os atendimentos, auxiliou no monitoramento da frequência e desempenho dos alunos, quando necessário dando suporte na elaboração de dietas e prontuários, além de fazer a correção de cálculo nutricional, auxiliar na marcação dos pacientes e realização de procedimentos com aferição de pressão e glicemia.

Durante a vigência da monitoria foi iniciado um projeto de elaboração de um aplicativo nutricional, onde as dietas dos pacientes seriam disponibilizadas com a adição de imagens e áudios explicativos buscando melhor a compreensão e aceitação da dieta por parte de pacientes com menor alfabetização ou até mesmo aqueles com problemas de visão (criado O ebook de receitas saudáveis buscando oferecer aos pacientes opções saudáveis e variadas de alimentos a serem introduzidos em sua alimentação).

Resultados e Discussões

Para o aluno monitor a atividade de monitoria possibilitou o aprimoramento e aperfeiçoamento de conhecimentos, maior interação junto à professora orientadora e aos alunos monitorados agregando na carga intelectual e social na aluna monitora, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas por meio das atividades realizadas, além de trazer a chance de rever o conteúdo da cadeira com maturidade, gerando assim maior aproveitamento e compreensão de assuntos previamente estudados.

A monitoria em Prática clínica 1 também contribuiu para um maior vínculo dos monitorados com a disciplina, através da troca de experiências e da criação de um ambiente de aprendizado colaborativo, onde os alunos podem compartilhar experiências e aprender uns com os outros cumprindo assim um dos objetivos principais da atividade de monitoria junto aos discentes.

A presença da monitora beneficiou os estudantes durante as práticas exercidas dando a eles maior confiança para a realização de atendimentos e criação de dietas, além de abrir um espaço separado para dúvidas e discussões possibilitando desempenhando um papel crucial ao permitir que os alunos monitorados adquiram experiência prática, confiança, autonomia e empatia, contribuindo de maneira significativa para uma formação mais completa e eficaz.

Considerações Finais

A monitoria é uma grande oportunidade de crescimento pessoal e acadêmico que faz entender como funciona a docência além da sala de aula, indo muito além de uma bolsa e créditos no currículo, ela contribui na formação, desenvolvimento e aplicação de habilidades. Com base em tudo que foi exposto, vemos a importância das monitorias no processo de ensino-aprendizagem na vida dos acadêmicos, monitores e monitorados.

A monitoria também atua como uma porta de entrada para o mundo da docência, permitindo que os alunos experimentem essa faceta do ensino. À medida que observamos as atividades desenvolvidas ao longo do projeto de monitoria, fica evidente que a presença de um monitor na disciplina desempenha um papel significativo no sucesso do semestre e na realização dos objetivos propostos. Sendo uma oportunidade enriquecedora para o crescimento pessoal e acadêmico, promovendo uma compreensão mais profunda do ensino, fortalecendo o aprendizado e contribuindo para formação dos profissionais.

Referências

Resolução CFN nº 689/2021

GONÇALVES, M. F., et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Revista Pemo, 2020; 3(1): e313757.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DO COMPONENTE CURRICULAR GINÁSTICA ARTÍSTICA

Leonardo Wagner Silva Costa – Bolsista
Lorenzo Batista de Oliveira Cantalice – Bolsista
Rafael Batista Reinaldo – Bolsista
Cláudio Luiz de Souza Meireles – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Semestralmente o componente curricular obrigatório de Ginástica Artística-GA é ofertada pelo Departamento de Educação Física/CCS, com carga horária de 60 horas aulas, nos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física – CCS, fazendo parte do processo de formação básica do futuro profissional de Educação Física em seus diferentes campos de atuação

O programa de monitoria visa não só de forma paralela contribuir como o aluno monitor desenvolver suas habilidades de docência utilizando os recursos disponíveis que a atividade curricular da GA dispões. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo fundamental apresentar a experiência adquirida e desenvolvida pelos monitores da disciplina de Ginástica Artística nos períodos 2022.1 e 2022.2 nos cursos de Educação Física na UFPB.

É importante reforçar que todas as atividades desenvolvidas nessa monitoria objetivaram exclusivamente a melhoria e otimização na capacitação dos alunos dos Cursos de Educação Física como futuros profissionais formados dessa área no campo de atuação do esporte e vivência corporal, com habilidade e capacidade de melhor atuar, resolver problemas no ensino, tomar decisões, trabalhar e se comunicar com o grupo de trabalho, os alunos. Também se observou durante a monitoria observar e acompanhar os alunos com dificuldades nas práticas corporais da disciplina com estratégias práticas com foco em diminuir ou evitar reprovações e ou evasões destes alunos na disciplina que tem um caráter eminentemente prática.

Metodologia

Durante o projeto de monitoria no componente curricular GA, foram utilizados recursos didáticos práticos, no ginásio de ginástica, os quais são aparelhos desportivos oficiais e alternativos necessários para a prática de GA, além dos recursos didáticos como apostilas, livros, artigos, vídeos e atividades de exercícios práticos em grupos. Com o intuito de obter uma maior aproximação docente-monitor-aluno as atividades realizadas foram disponibilizadas em dias e horários com monitores para auxiliar o atendimento dos alunos matriculados na disciplina objetivando esclarecer dúvidas práticas e solucionar situações-

problema em exercícios e trabalhos das aulas ministradas pelo docente utilizadas como conteúdos nas provas.

Quinzenalmente eram realizadas reuniões com docente-orientador e alunos-monitores para planejar os planos de trabalhos, esclarecimentos dos conteúdos ministrados, bem como analisar possíveis estratégias de ensino como procedimento a ser empregado da GA na Educação Física na escola, academia, clubes, centros de treinamento e centro de desempenho desportivo, considerando que a atividade é obrigatória do PPC nos cursos de Educação Física e tem se verificado nos discentes matriculados semestralmente nesse componente características específicas diferentes.

As atividades práticas orientadas pautavam aspectos metodológicos e pedagógico do ensino da GA em diferentes campos de atuações, focando procedimentos de ensinamentos, medidas de segurança, materiais e recursos auxiliares da ginástica artística além de níveis e necessidades dos discentes de se desenvolverem nas atividades de práticas corporais no para formação docente do educador físico.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria na disciplina de ginástica artística – GA atendeu no período 2022.1, 28 e 40 alunos na Licenciatura e Bacharelado em Educação Física. No período 2022.2 foram matriculados 25 e 40 alunos respectivamente.

Dos alunos matriculados nos semestres houve abandono de 10% dos alunos matriculados e 08% reprovado por falta, o que tem semestralmente repetido estes dados no componente curricular. As avaliações utilizadas na disciplina privilegiaram a atuação oral e prática na docência dos alunos na perspectiva que estes serão professores atuando nos fundamentos do esporte, com conteúdos práticos da GA. As avaliações utilizadas na disciplina têm sido de grande relevância. Na primeira avaliação foi realizada uma prova prática e oral. Cada aluno foi dado um tempo médio de 10min para solucionar a questão problema sorteada por eles(as). Durante a resposta prática o aluno responde suas questões enquanto o docente observa, analisa, anota para apresentar a nota avaliada. Esta avaliação foi contemplada os conteúdos referentes aos elementos básicos e fundamentais da GA (BORMMANN, 1980; LEGUET, 1987; DA SILVA, 2006; DOS SANTOS, 2008), com perspectiva de melhor orientar os aspectos motores na formação da criança ao adulto.

A segunda avaliação orientou-se na montagem de sequência de movimentos, na GA, por série na trave de equilíbrio verificando a integração, conexão e desenvolvimento dos elementos básicos desenvolvidos na unidade anterior transferidos para a trave de equilíbrio, com perspectiva que o praticante desenvolva a força, flexibilidade, equilíbrio, ondas corporais, deslocamentos, saltos, rotações em seus diferentes eixos e planos. A partir da apresentação prática do aluno(a), eram avaliados na execução da sequência solicitada e descritas por eles e se cumpriam as exigências especiais da trave de equilíbrio na montagem das séries. Ao mesmo tempo que a dupla apresentava de forma prática a atividade, havia uma outra dupla, sorteada para avaliar os aspectos condicionadores da unidade que eram apresentados pela dupla de apresentação.

Os agendamentos de plantões dos monitores para esclarecer dúvidas aconteciam semanalmente (Figura 1a3), em horários agendados.



Considerações Finais

O ciclo de trabalho da monitoria nas atividades presenciais na universidade, obteve resultados significativos e bastantes positivos para o aluno monitor enquanto orientador e auxiliador do docente em sua experiência e vivência na monitoria de GA.

O Atendimento aos alunos nas práticas corporais trouxe aos discentes, relevantes contribuições do ponto de vista do ensinamento da GA em suas diversas práticas, recursos e aplicações. No monitor observou-se crescimento e amadurecimento nas condições de uso do material didático, possibilitando a melhoria do desenvolvimento profissional do futuro profissional de educação física.

Contudo foi uma prática de vivência docente gratificante que poder auxiliar os alunos em suas dúvidas, fixação do conteúdo, observação e práticas corporais, que ajudaram desde as atividades de avaliações como em suas vivências na extensa reflexão e diálogo do corpo através do desempenho nas aulas e avaliações práticas, resultando em boas notas.

Referências

ARAÚJO, C. Manual de ajudas em Ginástica. 2ª Ed. Fontoura. 2012.

DOS SANTOS, J. C. E. Ginástica Artística, aprendendo para ensinar. Autoria própria, 2008.

LEGUET, J. As ações motoras em ginástica esportiva, Ed. Manole Ltda., SP, 1987.

VIRGÍLIO, S. J. Educando crianças para Aptidão física, uma abordagem multidisciplinar. 2ª Edição. Manole, 2015.

WHITEHEAD, M. Letramento Corporal – Atividades Físicas e esportivas para toda vida. Ed. Penso, SP, 2019.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EM GRUPOS NA MONITORIA PARA MELHOR FIXAÇÃO DOS CONTEÚDOS E PROGRESSO NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA DOS ALIMENTOS

Thamires Mirella de Araújo Nascimento Sales – Bolsista

Ana Paula Moraes Ventura – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria de Bioquímica dos Alimentos, “Inserção do monitor na aplicação de metodologias de ensino desenvolvidas para o fortalecimento do curso de graduação em Nutrição” é de suma importância para o desenvolvimento dos discentes, bem como do aluno que assumiu a função de monitor, uma vez que faz com que ele seja estimulado a criar novas formas de retirar dúvidas e fazer revisões com a turma, além de sentir um pouco como é a experiência em sala de aula. Ademais, essas novas metodologias fazem com que uma parcela maior dos alunos matriculados na disciplina seja atraída semanalmente para as monitorias. Desse modo os dois lados são beneficiados.

De acordo com um dos sete princípios para a boa prática da educação de ensino superior, a boa prática encoraja a aprendizagem ativa, ou seja, a aprendizagem ativa é encorajada em sala de aula quando se faz uso de exercícios estruturados, desafios, trabalhos em grupo, estudo de caso ou aprendizagem individualizada (SANTOS, S. C. 2001). Sendo assim, com o intuito de estabelecer essa aprendizagem ativa resolvemos trabalhar com algumas dessas formas a cada encontro da monitoria, já que a maneira tradicional de conduzir os alunos no semestre passado não foi tão eficaz.

Desse modo, o principal objetivo da monitoria de bioquímica dos alimentos no semestre 2022.2 foi facilitar o entendimento da turma sobre os assuntos vistos em sala, já no semestre 2023.1 o objetivo foi auxiliar os alunos na compreensão dos assuntos através de exercícios estruturados que eram para serem trabalhados em grupos, além de esclarecer as dúvidas no final.

Metodologia

Os assuntos abordados em sala de aula passaram a ser trabalhado em grupos na monitoria. Através de atividades pedagógicas foi possível sanar as dúvidas dos discentes. As principais atividades realizadas foram: complete a lacuna, mapa mental, estoure o balão, verdadeiro ou falso e você é o professor. A atividade complete a lacuna foi feita da seguinte forma, 22 frases sobre o devido tema da semana foram entregues para cada grupo, e aí eles tinham um certo tempo estabelecido para completá-las e no final apresentar suas respostas. Já o mapa mental foi feito em conjunto, onde cada grupo apresentava seu mapa com tudo o que tinha aprendido sobre o assunto da semana. A atividade estoure o balão cada dupla recebia um balão com uma ou duas perguntas sobre o tema e aí eles estouravam e respondiam as

perguntas. Já a de verdadeiro ou falso foram entregues para cada equipe frases sobre o assunto e dois copos descartáveis sendo um com V e outro com F. Por fim a atividade, você é o professor, foi feita em dois grupos, aonde cada um deles recebiam 5min para estruturar como seriam feitas as suas apresentações, ou seja, eles iam dar uma aula sobre o assunto da prova. As atividades foram pontuadas com 0,5 décimos na prova para o grupo vencedor, visto que era atividade de revisão. Com o intuito de avaliar o efeito da monitoria no aprendizado dos discentes foi aplicado um questionário: A monitoria está te ajudando? O que você está achando da monitoria? Você percebe que fixa melhor os conteúdos com a monitoria?

Resultados e Discussões

A monitoria acontecia toda semana na sala de reuniões no Departamento de Nutrição das 10 às 12 horas. No período 2023.1 a turma era composta por 26 alunos, e dentre eles, 16 participavam ativamente das monitorias. Foi possível perceber que houve 100% de engajamento/interação da turma da monitoria. Além do mais, eles se adequaram muito bem com as atividades em grupos, o que contribuiu para o aprendizado deles, diferente da metodologia tradicional que era realizada no semestre 2022.2. Ao perguntar a professora sobre o desempenho da turma nesse semestre, ela relatou que notou um grande avanço, pois todos que participavam das monitorias obtiveram boas notas. Abaixo segue as respostas obtidas do questionário que foi aplicado para a turma:

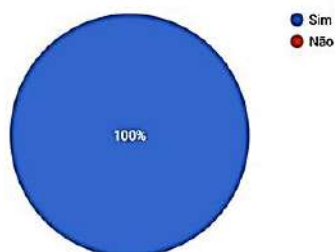
Ao questionar se a monitoria estava ajudando-os, 100% relatou que sim.

Quando foram questionados sobre a metodologia da monitoria, 93,8% relataram que estava ótima e apenas 6,3% disseram que estava boa.

Por fim, quando foram indagados sobre a fixação dos conteúdos, 100% relatou que fixa melhor com a monitoria.

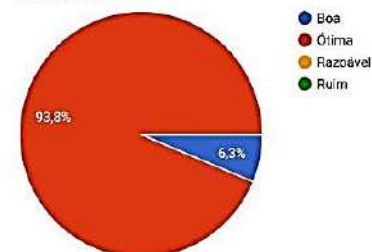
A monitoria está te ajudando?

16 respostas



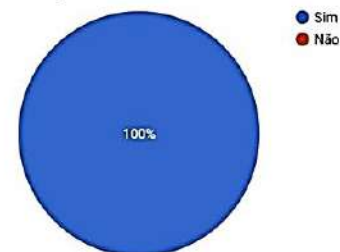
O que você está achando da metodologia da monitoria?

16 respostas



Você percebe que fixa melhor os conteúdos com a monitoria?

16 respostas



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

Pode-se constatar que essa nova metodologia da monitoria trabalhada em sala foi positiva, pois fez com que os próprios discentes aprendessem os conteúdos de forma dinâmica e em conjunto. Ademais, eles eram estimulados a estudar toda semana, visto que na monitoria não poderia fazer consultas, além de disputar os 0,5 décimos a cada revisão para as provas.

Referências

CHITARRA, M. L. F. Processamento mínimo de frutas e hortaliças. Viçosa- Centro de Produções Técnicas, 1998.

DAMODARA, S.; PARKLIN, K. L.; FENNEMA, O. R. Química dos alimentos do Fennema. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

JÚLIO, M. A. A; Química dos alimentos: Teoria e prática. 4º ed. [s.l.], Ed. EDUF-Viscosa, 2008.

KOBLITZ, M. G. B.; Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2008.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e relação professor -aluno: aplicações dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Caderno de pesquisa em administração, São Paulo, v. 08, n. 1, p.7, 2001.

A INFLUÊNCIA DO USO DE QUESTIONÁRIOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO EM DISCIPLINAS TEÓRICO-PRÁTICAS: UMA REVISÃO VOLTADA PARA A MONITORIA DA DISCIPLINA DE TERMOTERAPIA E FOTOTERAPIA

Marcos Breno Fernandes Lima – Bolsista
Héline Araújo de Amorim – Voluntário
Jose Diego Sales do Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A atividade de monitoria, dentro do universo acadêmico superior, se classifica como um suporte aos alunos. Mediado por seus próprios colegas, visa atender e compreender os desafios e enfrentamentos diante de uma disciplina (SHNEIDER,2006). Nesse sentido, a monitoria se encaixa como um meio alternativo de contato com os alunos, facilitando assim, o contato com o professor por meio dos monitores.

Dessa forma, a disciplina de Termoterapia e Fototerapia, ministrada pelo Professor Doutor José Diêgo Sales do Nascimento, conta com uma carga horária dividida entre aulas teóricas expositivas e participativas, dentre os alunos, assim como aulas práticas destinadas ao aprendizado do manejo correto dos equipamentos auxiliares ao tratamento fisioterapêutico. Dentre elas, são introduzidas aos alunos o entendimento acerca da dor e seus mecanismos, as lesões teciduais, como forma de apresentar o início de uma alteração no organismo.

Além disso, também são introduzidas modalidades terapêuticas que utilizam a subtração de calor, como gelo, a adição de calor, energia eletromagnética, como infravermelho e laser; diatermias e energia mecânica (PRENTICE,2014). Por este motivo, além da aplicação de monitorias práticas para o melhor entendimento do manuseio dos equipamentos, optou-se pela realização de atividades extras para a fixação dos conteúdos também de forma teórica, por meio de atividades envolvendo a resolução de questões elaboradas pelos monitores.

Com isso, este trabalho tem como objetivo informar e expor as ferramentas utilizadas durante o processo de aprendizado na monitoria referente ao semestre 2022.2.

Metodologia

O tipo de estudo escolhido foi uma pesquisa de dados realizada por meio da ferramenta Google Forms, diante de uma amostra de 32 pessoas. Dessa forma, a estratégia a ser seguida levou em consideração um questionário direcionado aos discentes que cursaram a disciplina de termoterapia e fototerapia no semestre 2022.2. As perguntas foram referentes ao aprendizado da disciplina, em relação às atividades que eram realizadas durante as monitorias teóricas, assim como os materiais de apoio contendo questões e resumos didáticos dos assuntos que estavam sendo abordados.

Nesse contexto, em relação às atividades realizadas durante as monitorias, os alunos recebiam a atividade por meio de um grupo no WhatsApp, criado para facilitar a comunicação entre todos, e a turma, por ser muito grande, se dividia em dois horários para a realização da atividade. Tendo em vista esse processo, o tempo da monitoria se dividia da seguinte forma: 30 minutos para a execução das questões e 30 minutos para correção, discussão e retirada de dúvidas com os monitores.

Resultados e Discussões

O questionário para avaliação da monitoria da disciplina de Termoterapia e Fototerapia teve a participação de 25 alunos, correspondendo a 78,1% do total da amostra, enquanto 7 alunos não participaram, correspondendo a um total de 21,9%.

A primeira pergunta do questionário teve como objetivo avaliar se os alunos consideravam importante a monitoria para o aprendizado de termoterapia e fototerapia. As respostas possíveis eram “sim”; “não” e “talvez”. Os 25 participantes responderam “sim”, ou seja, 100% dos alunos consideraram a monitoria importante para o aprendizado da disciplina (figura 1).

A segunda pergunta questionava se alunos se sentem mais confiantes participando da monitoria. Eles poderiam responder que “sim”; “não” e “talvez”. Apenas 1 dos 25 alunos respondeu “talvez” enquanto 24 responderam “sim”. Sendo assim, 96% dos participantes se mostram mais confiantes quando participam da monitoria e 4% dos participantes relatam que talvez se sintam mais confiantes (figura 2).

A terceira pergunta avaliou o nível de importância que a monitoria teve para a utilização dos recursos terapêuticos e fototerapêuticos. Os participantes poderiam classificar a importância, como: “muito importante”; “importante”; “pouco importante” ou “sem importância”. Dos 25 participantes, 19 classificaram como “muito importante” e 6 classificaram como “importante”, ou seja, 76% dos participantes consideraram a monitoria importante para o manuseio de recursos terapêuticos apresentados na disciplina, enquanto 24% consideraram apenas importante.

A última pergunta analisou a importância da aplicação de questionários antes das provas. Os participantes poderiam classificar como: “muito importante”; “importante”; “pouco importante” e “sem importância”. A esta pergunta 19 alunos (78%) responderam como “muito importante” e 6 alunos (24%) como “importante” a aplicação dos questionários pré-prova. (figura 3).

Considerações Finais

Com base nos dados apresentados, pode-se inferir que os alunos da disciplina de Termoterapia e Fototerapia do período 2022.2 do Curso Fisioterapia da UFPB, se mostram satisfeitos com a monitoria, sendo esta uma importante ferramenta de aprendizado que lhes permite obter maior confiança para a utilização dos recursos terapêuticos.

Além disso, questionários elaborados pelos monitores para revisão dos conteúdos antes das provas, mostraram ser um método eficiente e de boa aceitação pelos alunos, permitindo dar maior segurança para que tenham um bom desempenho durante a prova.

De modo geral a monitoria da disciplina teve bastante eficácia no aprendizado dos alunos, influenciando de maneira positiva e sendo uma rede de apoio para que eles tirem suas dúvidas.

Referências

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Rev. Ciênc. Ext. v. 12, n.3, p. 88-94, 2016.

PRENTICE, William E.. Modalidades Terapêuticas para Fisioterapeutas. 4. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2014.

A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ALIADA A UTILIZAÇÃO DE TIC'S

Maria V. S. Barbosa – Voluntária

Milena S. Souza – Voluntária

Giorvan A. S. Alves – Orientador

Flávia L. C. Rêgo – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Fonoaudiologia é uma profissão da área da saúde que pesquisa, previne, avalia e trata as alterações da voz, fala, linguagem, audição e aprendizagem. A disciplina de Fundamentos da Fonoaudiologia é ofertada no primeiro período de graduação e aborda a história da profissão, a formação do profissional e as entidades de classe que regulamentam a Fonoaudiologia. Além disso, é apresentado para os estudantes ingressos às 14 especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia.

A prática da monitoria é amplamente adotada em Instituições de Ensino Superior (IES). Ela se destaca por proporcionar um ambiente de apoio e orientação aos estudantes, os auxiliando a superar dificuldades e aprimorar o desempenho acadêmico. Essa prática se destaca especialmente quando combinada com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

Considerando os desafios de encontros presenciais por questões de sobrecarga de horário, as TICs permitiram monitorias remotas, sendo possível se conectar com os alunos por meio de videoconferências. Para as monitorias foram utilizados os softwares: GoogleMeet, Google Forms, Canva e Google Documentos, com o objetivo de promover aos encontros momentos de interação por meio de metodologias ativas. Além das videoconferências para a revisão dos tópicos de acordo com a demanda da disciplina, foi realizado ainda a criação de grupos virtuais de estudos via WhatsApp, que tornaram viável o atendimento coletivo e individual.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia da monitoria como estratégia facilitadora do processo de ensino-aprendizagem combinada com o uso das TICs, a partir da perspectiva dos discentes da disciplina.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa. O público alvo foram os alunos matriculados na disciplina de Fundamentos da Fonoaudiologia dos semestres 2022.2 e 2023.1. O processo para coleta de dados se dividiu em duas etapas:

- 1) construção do questionário online pela plataforma Google Forms e
- 2) envio do questionário para os grupos de WhatsApp das respectivas turmas.

O questionário foi estruturado em 4 perguntas sobre o nível de satisfação da turma frente às monitorias e as estratégias utilizadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem. No total foram obtidas 23 respostas que serão analisadas a seguir.

Resultados e Discussões

Após a aplicação de questionário (GoogleForms) obteve-se resultados positivos sobre as impressões dos discentes em relação às monitorias oferecidas e como influenciaram num melhor desempenho na disciplina. Como observado na Tabela 1, quando questionado sobre os materiais disponibilizados para auxiliar nos estudos e sua contribuição no processo de aprendizagem 87% respondeu como bastante e 13% com sim. A segunda pergunta foi relacionada sobre se a monitoria ajudou no desempenho na disciplina em que 20 discentes classificaram como bastante e apenas 3 responderam com sim. Ainda utilizando a escala de Likert com opções adaptadas a pergunta, 65,2% classificaram a monitoria como excelente e 34,8% como muito boa.

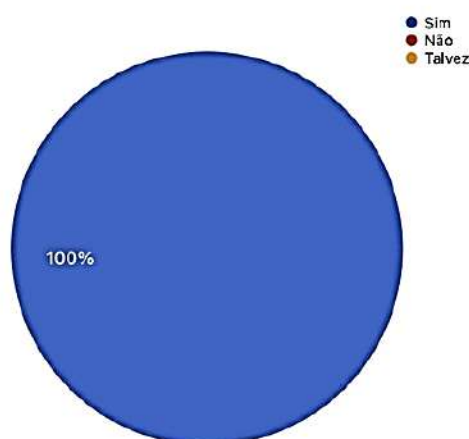
Tabela 1 – Resultados da avaliação dos alunos em relação a contribuição da monitoria no desempenho da disciplina.

	Bastante	Sim	Às vezes	Não muito	Não ajudaram
Você acha que os materiais disponibilizados auxiliaram no processo de aprendizagem?	87%	13%	0%	0%	0%
Você acha que a monitoria ajudou no seu desempenho na disciplina?	87%	13%	0%	0%	0%
	Excelente	Muito boa	Boa	Regular	Ruim
Como você define a monitoria da disciplina de Fundamentos da Fonoaudiologia?	65,2%	34,8%	0%	0%	0%

(João Pessoa, 2023)

No Gráfico 1, podemos observar as respostas obtidas para se os recursos e metodologias utilizadas nas monitorias foram bons, dessa forma, unanimemente concordaram que sim, assim, evidenciando como as TIC's utilizadas em concordância com as metodologias, são eficientes para o ensino.

Gráfico 1 – Respostas dos discentes sobre os recursos e metodologias utilizadas nas monitorias foram bons.



Fonte: os autores, João Pessoa, 2023

Considerações Finais

A monitoria é uma estratégia valiosa para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando integrada às TICs. Sendo assim, considerando os dados evidenciados, o exercício da monitoria na disciplina de Fundamentos da Fonoaudiologia auxiliou, não só na obtenção de um maior conhecimento teórico-prático para os discentes matriculados na disciplina, mas também na vivência de novas experiências por parte das monitoras.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 de set. 2023.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, v. 3, n.1, p 313757, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 06 de set. 2023.

MEIRA, I. História da fonoaudiologia no Brasil. *Distúrbios da Comunicação*, [S. l.], v. 8, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/34788>. Acesso em: 06 set. 2023.

A MONITORIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Matheus S. Medeiros – Bolsista

Karina J. R. S. Lima – Orientadora

Rejane T. S. Beltrão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria desempenha um papel fundamental na vida dos alunos da disciplina de ortodontia, proporcionando benefícios educacionais significativos. A ortodontia é uma área da odontologia que requer um entendimento sólido dos princípios e técnicas para correção de problemas de má oclusão e alinhamento dos dentes. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel crucial ao oferecer suporte adicional aos alunos que buscam aprimorar seu conhecimento e habilidades.

O monitor auxilia os colegas de classe na compreensão de conceitos complexos, na resolução de dúvidas e na prática de técnicas. Essa interação próxima entre monitores e alunos cria um ambiente de aprendizado mais acessível e eficaz.

A monitoria ajuda a promover o desenvolvimento de habilidades de liderança e comunicação nos monitores, preparando-os para futuras carreiras na odontologia.

Metodologia

As ações desenvolvidas pelo monitor são o auxílio dos alunos nas atividades práticas, plantões de dúvidas e disponibilidade de serviço para organização dos laboratórios.

Resultados e Discussões

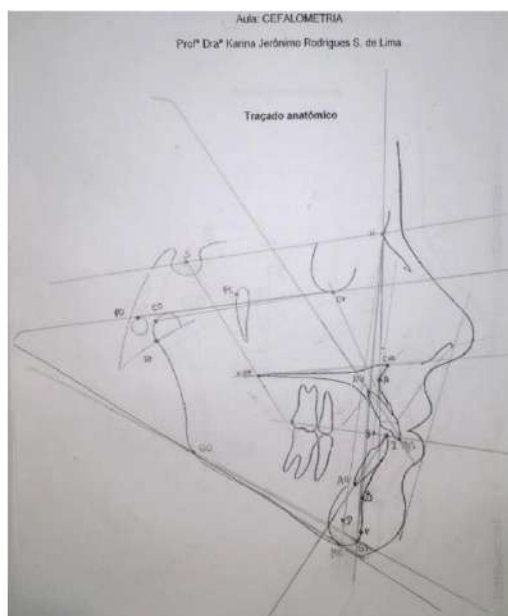
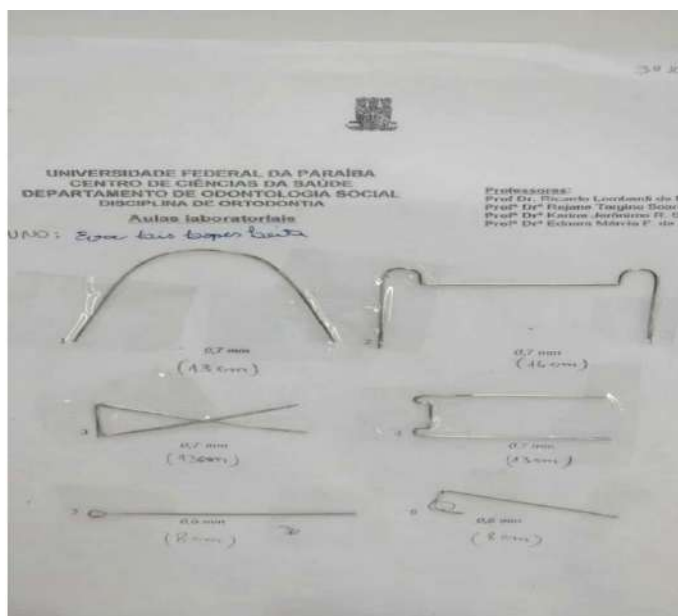
O monitor desempenha um papel essencial na orientação dos alunos da disciplina de ortodontia em várias áreas:

- **Confecção dos Fios Ortodônticos:** A confecção de fios ortodônticos é uma habilidade prática crucial que os alunos de ortodontia precisam desenvolver. O monitor auxilia os alunos na compreensão dos diferentes tipos de fios, suas propriedades e aplicações clínicas. São oferecidas orientações práticas sobre como dobrar e manipular os fios de maneira adequada para criar aparelhos ortodônticos personalizados. Além disso, podem compartilhar dicas e truques para evitar erros comuns na confecção dos fios, garantindo a eficácia do tratamento.

- **Cefalometria:** A cefalometria é uma técnica de análise radiográfica crucial na ortodontia, usada para avaliar a relação entre os ossos craniofaciais e planejar o tratamento ortodôntico. O monitor auxilia os alunos na interpretação de radiografias cefalométricas, identificando pontos de referência anatômica e medidas específicas. Além disso, os alunos podem

compreender como esses dados se relacionam com o diagnóstico e o planejamento do tratamento ortodôntico.

- Análise de Moyers: Esta é uma ferramenta importante para estimar o espaço disponível para a erupção dos dentes permanentes em pacientes em crescimento. O monitor orienta os alunos na coleta de medidas odontométricas e na aplicação das fórmulas de Moyers para calcular o espaço necessário. Ele também ajuda os alunos a interpretar os resultados e usá-los para tomar decisões informadas sobre o tratamento ortodôntico.



Considerações Finais

O trabalho de monitoria é essencial para o desenvolvimento das habilidades de docência e liderança no contexto acadêmico, além disso, o trabalho em conjunto com o professor orientador dá a disciplina inúmeras vantagens na execução de tarefas práticas e no intermeio entre os alunos e o discente.

Referências

FERREIRA, Flavio Vellini. Ortodontia: diagnóstico e planejamento clínico. 7. Artes Medicas. 2008

Resolução CONSUNE/UFPB n.º 02/96, de 22 de Fevereiro de 2006. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

A MONITORIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINOAPRENDIZAGEM NA ESTOMATOLOGIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana Ribeiro de Sena – Bolsista
Sérgio Cantídio Carneiro Moraes – Voluntário
Maria Sueli Marques Soares – Orientadora
Paulo Rogério Ferreti Bonan – Orientador
Ana Carolina Lyra de Albuquerque – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Indubitavelmente, o projeto de monitoria é um dos pilares para a dinamização do ensino nas universidades. Dessa forma, projetos como esses proporcionam uma melhora no desempenho nas disciplinas que demandam mais dedicação por parte dos alunos (CUNHA JR., 2016). Desse modo, métodos ativos, os quais colocam o estudante como protagonista, acabam por instigá-los não apenas a ouvir e prestar atenção nas aulas, mas também a desenvolver um senso crítico para com essa informação, assim gerando um aprendizado mais eficiente visando não somente decorar, mas, sobretudo, conseguir reter de fato os assuntos abordados em sala de aula (FREIRE., 2019).

Ademais, o projeto além de estimular os alunos monitorados a buscar o conhecimento de forma mais consolidada, também acaba por fomentar ainda mais os discentes monitores para o desenvolvimento de habilidades na transmissão do saber, assim visando uma futura carreira acadêmica (BORSATTO, et al., 2006). Sendo assim, ideias que simplifiquem o ensino de matérias que exigem uma maior dedicação ou que incluem o processo de diagnóstico, como a Estomatologia, são bem-vindas, uma vez que é preciso ter um olhar clínico mais aguçado, visto que o paciente demanda de uma avaliação e anamnese bem elaborados e baseados em evidências científicas.

Assim, esse relato de experiência tem como objetivo afirmar a importância do projeto de monitoria para a aprendizagem efetiva dos discentes da disciplina de estomatologia da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

A metodologia foi efetuada a partir de um estudo transversal com procedimento descritivo. Sendo assim, foi feito um questionário voluntário e anônimo para a avaliação da satisfação dos discentes sobre a desenvoltura dos monitores durante as clínicas de estomatologia. Dessa forma, para a confecção do questionário foi utilizado a plataforma Google Forms, um aplicativo gratuito e de fácil acesso para os monitorados. Após isso, foi enviado para os alunos o link do questionário contendo 5 questões a serem respondidas acerca do desempenho dos monitores.

Resultados e Discussões

Após a aplicação do questionário foi observado quanto a primeira pergunta, você considera o auxílio dos monitores durante as clínicas: péssimo, regular ou excelente, então 71,4% dos alunos responderam que foi excelente e 28,6% afirmaram que foi regular. Já à segunda pergunta sobre qual o impacto do simulado quanto a prova projetada foi de 85,7% responderam que essa ferramenta fora excelente enquanto 14,3% afirmaram que o impacto foi regular. Ademais, a pergunta sobre a confiança quanto a presença dos monitores durante os atendimentos dos pacientes 71,4% afirmaram que se sentiram totalmente confiantes e 28,6% dos alunos responderam que se sentiram parcialmente confiantes com a presença dos monitores.

Ao todo a amostra contou com 14 alunos que estiveram presentes durante as clínicas de estomatologia durante o semestre 2022.2.

Ensinar e aprender são processos distintos que exigem estratégias adequadas para otimizar a atenção e a qualidade da educação, visando não apenas transmitir o conhecimento de forma eficaz, mas também estimular a autonomia dos aprendizes. Desse modo, a monitoria visa melhorar o processo ensino-aprendizagem, assim ferramentas facilitadoras devem ser buscadas e implementadas para os alunos a fim de que esses se sintam mais confiantes durante o momento das clínicas e para além desta inclusive.

Considerações Finais

Portanto, diante da metodologia ativa aplicada e do seu resultado refletido nas opiniões dos monitorados, conclui-se que foi possível assistir os discentes e torná-los mais confiantes nos atendimentos clínicos, assim como simplificar o aprendizado e melhorar o desempenho geral na prova projetada através do simulado aplicado. Ademais, os monitores também saíram beneficiados, pois a tutoria permite para sua formação acadêmica, o ganho de experiência na transmissão do saber e sua consolidação frente a necessidade constante de adquirir conhecimento.

Referências

BORSATTO, A. Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). Escola Anna Nery, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 187-194, ago. 2006.

CUNHA, JR. Student training for promoting collaborative agency: the monitoring activities. Ponte, v. 72, n. 7, p. 170-188, 2016.

FREIRE, P. R, N. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APOIO ESTUDANTIL NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM TEÓRICO-PRÁTICO DA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA IV

Carla Aparecida Alves da Silva – Bolsista

Iara Falleiros Braga – Orientadora

Joana Rostirolla Batista de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria na UFPB, com base na Resolução Nº 02/1996 do CONSEPE e no Edital nº 04/2023 PRG/UFPB, apresenta como objetivos estimular o envolvimento do discente no processo de uma construção positiva da experiência docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, proporcionar uma reflexão sobre o movimento de formação no ensino público superior, assim como melhorar o rendimento acadêmico dos discentes matriculados e auxiliar na diminuição do número de reprovações, trancamentos e retenções. O componente curricular “Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática IV” integra a estrutura do Curso de Terapia Ocupacional, oferecido no sexto período, envolvendo, durante os semestres de 2022.2 e 2023.1, turmas de 27 e 30 alunos matriculados, respectivamente. O seu conteúdo promove o estudo, a observação e experimentação do processo da Terapia Ocupacional nos serviços socioassistenciais e educacionais, tendo como referencial as políticas de Assistência Social e Educacional (UFPB, 2012).

Dessa forma, as atividades desempenhadas neste componente não somente visam promover um espaço de aprendizagem significativa em sala de aula para os discentes, como possibilitar ao monitor a participação nas atividades da disciplina, a compreensão da preparação de atividades, acompanhamento dos discentes em horários complementares e vivências de orientação com as docentes. Assim, pretende-se que esse projeto estimule o processo de formação do aluno monitor, em especial a partir de uma construção positiva da experiência docente, tendo em vista a importância de uma formação humanizadora, pela autonomia dos sujeitos e pela transformação social.

Metodologia

As atividades didático-pedagógicas, trabalhadas nos dois períodos letivos, foram e estão sendo de modo presencial, aplicando metodologias que melhor se adaptam a realidade, sobretudo as metodologias ativas que estimulam a participação atuante dos estudantes para o desenvolvimento de competências do profissional terapeuta ocupacional no setor da educação e nos serviços socioassistenciais. A disciplina é realizada através de aulas expositivas e dialogadas, com leituras, produção textual, discussão e apresentação em sala de aula dos

textos, técnicos e teóricos, apresentação de vídeos, filmes e apresentações realizadas pelos discentes, tanto na Assistência Social, como na Educação. A mediação da aprendizagem ocorre de modo horizontal e formativo, de maneira que os discentes são, gradativamente, acompanhados e auxiliados para a construção crítica-reflexiva e para os planejamentos das intervenções práticas no território e na escola (DE VASCONCELOS FILHO; COSTA, 2020). Como ferramenta de comunicação, esclarecimentos e plantões de dúvidas na monitoria foram utilizados o WhatsApp, a plataforma SIGAA e o Google Meet, assim como a participação nos encontros e planejamentos.

Resultados e Discussões

A monitoria, como um meio facilitador da aprendizagem, desenvolve ao longo do período diversas habilidades que agregam no desenvolvimento acadêmico dos docentes, do monitor e da turma. A disciplina Áreas de Intervenções da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática IV, possui 180 horas, e apresenta um formato teórico-prático. Assim dizendo, há tanto um período de participação das aulas em sala de aula, com discussão, leituras e planejamento na instituição, quanto uma fase de práticas no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e na escola da localidade. Dessa forma, ocorre a promoção do estudo, a observação e experimentação do processo da Terapia Ocupacional aplicado aos referenciais das políticas de Assistência Social e Educacional. Posto isto, o monitor em si progride na sua forma de repassar conhecimentos, estimula a produção científica, faz com que os monitorandos tenham maior interesse em eventos que remetem a área e em práticas de escrita, além de proporcionar a consolidação das práticas curriculares. Logo, o apoio do monitor na disciplina possibilita uma proximidade com os discentes para assim, enriquecer as ações dialógicas e fortalecer o espaço de formação, conhecimento das ferramentas que compõem os dois serviços, socialização e afetividade.

Espera-se como resultado do programa contribuir para aprendizagem e formação dos discentes, auxiliar na aquisição de habilidades e competências, além de aprofundar os conhecimentos pedagógicos. Como resultados do apoio da integração da monitoria na disciplina, temos o progresso do desempenho acadêmico, interesse nas atividades propostas da universidade que compreende ensino, pesquisa, envolvimento nas atividades propostas, engajamento nas ações teórico-práticas, aprimoramento das percepções críticas e reflexivas do próprio processo de ensino, além de oportunizar o reconhecimento das limitações.

Considerações Finais

A monitoria tem fundamental importância para o desenvolvimento dos componentes curriculares na formação dos estudantes e para a formação docente. O envolvimento nas aulas teóricas e nas atividades práticas, a coparticipação na efetivação dos conteúdos e a troca de experiências colaborou no desenvolvimento de competências e habilidades importantes para a prática docente e para a formação acadêmica da discente/monitora, permitindo a inserção nas atividades direcionadas à docência, através da compreensão dos saberes compartilhados. Sendo assim, deve-se evidenciar a necessidade de sempre desenvolver e melhorar o projeto de monitoria para aproximar a todos dessa experiência vital como futuro docente, já que a atuação do monitor junto ao professor/orientador tem possibilitado a implementação de metodologias inovadoras, capacita e contribui com o crescimento acadêmico discente.

Referências

DE VASCONCELOS FILHO, C. R. M; COSTA, E. F. Monitoria acadêmica e metodologias ativas em um curso de graduação de terapia ocupacional. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO, v. 4, n. 5, p. 807-812, 2020.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. 17.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Portaria PRG/G/Nº. 20/2012. Altera a Resolução nº. 81/2010 do CONSEPE, que fixa a composição curricular do Curso de Terapia Ocupacional. João Pessoa: Pró-Reitoria de Graduação, 2012.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA ÁREA DE VOZ

Maria Luiza Cruz Leite Lira – Bolsista

Priscila Oliveira Costa Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A área de Voz é ampla e engloba diferentes aspectos da comunicação oral. No âmbito da Fonoaudiologia, o profissional que atua na área de voz pode trabalhar com avaliação, aperfeiçoamento e saúde da voz, além de atuar na prevenção e no tratamento de distúrbios vocais. A disciplina Voz II é um componente curricular obrigatório, oferecido de forma regular no 4o período do Curso de Fonoaudiologia, com uma carga horária total de 60 horas. O objetivo da disciplina é propiciar o desenvolvimento de um raciocínio teórico prático acerca das disfonias e seus mecanismos de intervenção.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (MENDES; ARAÚJO, 2012). Desse modo, são características inerentes à monitoria: autonomia, iniciativa, planejamento e organização, exigindo de quem dela participa um mínimo de responsabilização pelo próprio processo de aprendizagem (FRISON; MORAES, 2010).

As atividades de suporte ao ensino referentes a essa disciplina foram executadas em formato de encontros semanais, realizados de forma remota, devido à dificuldade em encontrar um horário presencial comum para todos os discentes. Os assuntos eram abordados conforme o cronograma da disciplina, sendo expostos em forma de revisões, apresentações e resoluções de casos clínicos, discussões acerca dos materiais de complementação e retirada de dúvidas.

À vista disso, o objetivo desse trabalho foi analisar se as metodologias abordadas durante as monitorias foram eficazes para o processo de ensino e aprendizagem na área de voz.

Metodologia

Neste trabalho, será apresentado o relato de um levantamento de abordagem quantitativa e qualitativa sobre a eficácia da monitoria de Voz II para o processo de ensino aprendizagem dos alunos. O levantamento foi realizado em forma de questionário online em duas etapas:

- 1) Construção de duas perguntas de múltipla escolha acerca da importância da prática da monitoria no processo de aprendizagem, que foram aplicadas por um questionário online na plataforma google forms;
- 2) Indagação a respeito da opinião dos alunos referente à importância da monitoria ofertada na disciplina de VOZ II para o processo de aprendizagem, aplicada na mesma plataforma, na modalidade de “texto”.

O questionário foi aplicado com discentes dos semestres 22.2 e 23.1 e obteve-se um total de 26 respostas, que foram analisadas posteriormente pelo próprio Google forms.

Resultados e Discussões

Aprendizagem significativa é a reorganização ativa de uma rede de significados pré-existentes na estrutura cognitiva de um indivíduo (GOWIN, 1981). Desse modo, foram criados recursos de apoio ao ensino, tais como mapas mentais, resumos e casos clínicos, com o objetivo de, em ação conjunta aos conteúdos já abordados em sala de aula, tornar o processo de aprendizagem mais eficiente.

Os gráficos 1 e 2 apresentam, respectivamente, a distribuição dos alunos quanto à monitoria como facilitadora do processo de aprendizagem e quanto à satisfação aos materiais disponibilizados na disciplina de Voz II. Observa-se que no total de 26 alunos, os resultados mostram que houve 100% de aprovação quanto aos questionamentos abordados.

Quanto ao questionamento a respeito da opinião dos alunos referente à importância da monitoria ofertada na disciplina, foram registradas 22 respostas, nas quais todas apontaram a atividade de monitoria como eficiente no auxílio à aprendizagem. Entre as respostas, destacaram-se algumas:

Discente A: “Fez muita diferença, a monitoria trouxe resultados para além do que eu esperava, foi realmente um diferencial”.

Discente B: “A monitoria foi fundamental para um bom aprendizado da disciplina. Os mapas mentais disponibilizados ajudaram muito na hora de estudar”.

Discente C: “A monitoria foi muito importante para a retirada de dúvidas e complemento das aulas”.

Gráfico 1 – Distribuição dos alunos quanto a monitoria como facilitadora do processo de aprendizagem da disciplina de VOZ II.



Gráfico 2 – Distribuição dos alunos em relação à satisfação com os materiais disponibilizados para a monitoria da disciplina de VOZ II.



Considerações Finais

Diante do apresentado, conclui-se que as metodologias abordadas durante as monitorias foram eficazes para o processo de ensino e aprendizagem na área de voz.

Referências

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

FRISON, M. L. B; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póiesis Pedagógica* - v.8, pp.144-158, 2010.

GOWIN, D. B. *Educating*. Ithaca: CornellUniversity Press, 1981.

A MONITORIA DE FITOTERAPIA COMO ESTÍMULO AO RACIOCÍNIO CLÍNICO SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS

Arlysson A.T. Pontes – Bolsista
Adélio B. Araújo Junior – Voluntário
Yasmim G. Neves – Voluntária
Maria S. Sousa – Orientadora
Danielly A. Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A fitoterapia é uma terapêutica que utiliza os medicamentos cujos constituintes ativos são oriundos de plantas ou derivados vegetais, e que tem a sua origem no conhecimento e no uso popular (DE PASQUALE, 1984). Dessa forma, nota-se uma terapêutica de fácil acesso que tem seus efeitos cada vez mais comprovados, tornando-se assim, uma disciplina essencial para uma formação acadêmica completa.

A monitoria nas universidades está ganhando crescente destaque no cenário da educação das Instituições de Ensino Superior, à medida que evidencia conquistas benéficas e abrange as variadas facetas da prática pedagógica. Isso viabiliza uma forma mais eficaz de aprendizado por parte dos alunos (FRISON, 2016).

Na disciplina de Fitoterapia na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), os estudantes exploram várias questões relacionadas ao reino das plantas medicinais. Eles investigam a atuação dessas plantas nos sistemas humanos, desafiando a ideia comum de que o natural não causa efeitos adversos ou colaterais. Isso revela os riscos associados a muitas plantas com as quais interagimos diariamente (SANTOS, 2012). O objetivo da monitoria de Fitoterapia é capacitar os alunos envolvidos na disciplina, incluindo o monitor, e compartilhar conhecimentos e experiências relacionadas às plantas medicinais, desde o seu cultivo até a sua aplicação clínica.

Neste sentido, essa monitoria visa auxiliar e estimular o aprendizado dos discentes sobre as plantas medicinais por meio de situações clínicas cotidianas que são discutidas e trabalhadas previamente em aula, preparando os estudantes da saúde para portarem-se adequadamente diante de cada situação.

Metodologia

O presente trabalho tem caráter descritivo, do tipo relato de experiência, com análise retrospectiva da vivência dos monitores na disciplina de Fitoterapia. Foram realizadas pesquisas bibliográficas nas diferentes bases acadêmicas como Scielo, Google Acadêmico, biblioteca virtual do SIGAA, como também de forma manual, a fim de fornecer suporte

teórico. Assim, foram desenvolvidos casos clínicos abordando as plantas relatadas em aula em meio a situações cotidianas do uso racional e irracional de tais.

O caso clínico é apresentado, os discentes dão suas opiniões sobre quais são as possíveis plantas que causam o quadro em questão, em seguida, a imagem da planta é revelada e o estudo para que haja o reconhecimento é reforçado, assim, revela-se a planta, nome científico e família com intuito de classificar a planta em sua totalidade. Por fim, são discutidos os componentes responsáveis pelo efeito referido.

Ademais, como forma de sanar as dúvidas sobre a disciplina e conteúdo, de maneira mais dinâmica, foram realizados plantões tira-dúvidas via aplicativo WhatsApp e presencialmente, aplicação de testes educativos na plataforma do Google Sala de Aula, como também, estudos dirigidos.

Resultados e Discussões

A partir das principais plantas observadas pelos alunos no cotidiano, foram escritos casos clínicos a exemplo do caso demonstrado na Figura 1. O intuito é estimular o raciocínio clínico com base nos sinais e sintomas do paciente fictício, além de proporcionar discussões entre os próprios discentes sobre qual foi a planta indicada ou responsável pelo quadro clínico apresentado. Ademais, o conhecimento obtido pelos alunos pode ser usado para prevenção de intoxicações no ambiente familiar, para indicações em situações de enfermidades facilmente tratáveis e na preparação adequada das plantas utilizadas.

Nesse sentido, a planta que compôs o material visual exposto foi a comigo-ninguém- pode (Dieffenbachia seguine). Tal planta foi demonstrada como uma planta potencialmente tóxica para animais domésticos e crianças, pela quantidade ingerida e a facilidade de seu consumo, por normalmente estar próxima ao chão e ser usada como decoração por sua cor e textura atrativas, assim, podendo causar até a morte.

Caso clínico 1

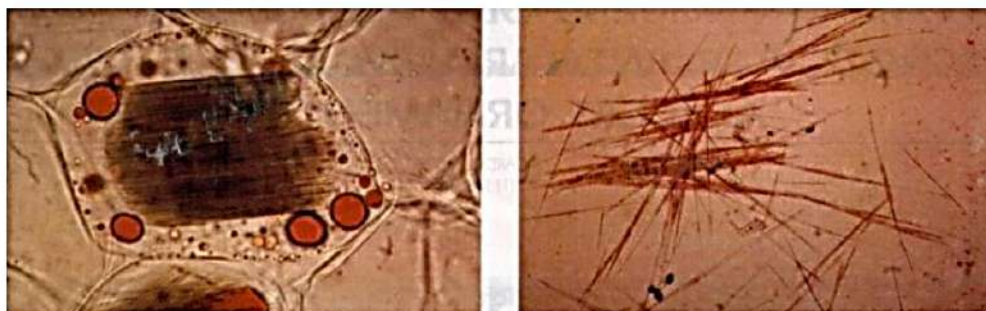
Criança de 5 anos estava brincando no condomínio de sua casa quando começou a sentir-se mal, queixando-se de língua inchada, ardor na boca e salivação intensa. Ele foi até a sua mãe, a qual observou que ele tinha ingerido uma planta desconhecida, em seguida, a fotografou e ligou para o serviço de urgência.



FIGURA 1: *Dieffenbachia picta* Schott - Fundação Oswaldo Cruz

QUESTÕES DE APRENDIZAGEM

- 1) **Qual é o nome popular, científico e a família desta planta ?**
Comigo-ninguém-pode, *Dienffenbachia picta* Schott e Araceae
- 2) **Quais componentes desta planta são responsáveis pelos sintomas referidos ?**
O efeito tóxico edematogênico de aráceas depende de dois componentes presentes nos idioblastos: as ráfides de oxalato de cálcio que funcionam como uma arma de espinhos para microperfurar os tecidos e gotículas lipídicas que agem como a munição da arma e causam o edema bucal.



LAINETTI, Ricardo; PEREIRA, Nuno A.; NEVES, Lea de Jesus. MECANISMO TÓXICO DE COMIGO-NINGUÉM-PODE - DIEFFENBACHIA PICTA, SCHOTT, A "PLANTA ARMADA", E DE OUTRAS ARÁCEAS ORNAMENTAIS. *Infarma - Ciências Farmacêuticas*, [S.l.], v. 4, n. 1/6, p. 5-7, may 2015. ISSN 2318-9312. Disponível em: <<https://revistas.cff.org.br/?journal=infarma&page=article&op=view&path%5B%5D=1029&path%5B%5D=798>>. Acesso em: 05 sep. 2023.

Considerações Finais

Para os alunos, a monitoria proporciona um espaço de reflexão, incentivando a revisão e aprofundamento dos conteúdos curriculares. Ela se revela crucial na superação de obstáculos, pressões e dificuldades que podem limitar a aprendizagem. Além disso, os monitores têm a oportunidade de aprimorar suas habilidades de ensino, desenvolvendo estratégias eficazes para ajudar os estudantes. Os docentes também reconhecem o valor da monitoria, pois ela permite que os envolvidos ampliem seus conhecimentos e domínio sobre os assuntos abordados. O envolvimento dos professores na orientação dos monitores cria situações desafiadoras que promovem o crescimento tanto dos monitores quanto dos alunos assistidos. Portanto, a monitoria é um elemento essencial no contexto educacional, enriquecendo a experiência de aprendizado para todos os envolvidos.

Referências

- DE PASQUALE, A. Pharmacognosy: The oldest modern science. *Journal of Ethnopharmacology*, v. 11, n. 1, p. 1–16, jun. 1984.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>>.
- SANTOS, R.L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Revista Brasileira de Plantas Mediciniais* [online]. 2011, v. 13, n. 4, pp. 486-491. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-057220110004>

A MONITORIA DE INTRODUÇÃO À CLÍNICA ODONTOLÓGICA COMO FACILITADORA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria E. C. Lima (2023.1) – Bolsista

Carlos E. Silva (2022.2) – Bolsista

Andrea G. R. Targino – Orientadora

Luciane Q. M. Lima – Colaboradora

Ricardo D. Castro – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente estudo aborda a vivência da Monitoria inserida no projeto "A monitoria como facilitadora do processo ensino-aprendizagem" (vigência 2023.1 e 2022.2), pertencente ao componente curricular "Introdução à Clínica Odontológica" (GDCOS0109), ofertado no quarto período do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, resolução 36/2016.

Este componente curricular aborda os seguintes conteúdos: princípios essenciais de biossegurança, o manejo de acidentes de trabalho, ergonomia, doenças ocupacionais na área odontológica, equipamentos odontológicos, instrumentos rotatórios, isolamento do campo operatório e educação ambiental, preparando os alunos para as disciplinas clínicas subsequentes e aprimorando suas habilidades profissionais, adotando metodologias ativas como estratégias pedagógicas. Objetivando tornar as aulas mais envolventes e próximas da realidade dos estudantes.

As metodologias ativas de aprendizagem são pontos de partida para processos mais avançados de reflexão, integração cognitiva e redescoberta de novas práticas acadêmicas. A monitoria acadêmica surge como ferramenta para formação de alunos-monitores qualificados em conteúdos acadêmicos e práticas metodológicas para atuar na formação do outro, enquanto ainda se formam profissionais da saúde, sob supervisão e orientação docente, vivenciando a prática profissional antecipada. (SEABRA et al., 2023).

O objetivo deste trabalho é relatar as atividades de monitoria no componente curricular de "Introdução à Clínica Odontológica" e sua importância para formação dos monitores e dos discentes envolvidos, sendo o monitor um agente facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência (PEREIRA et al., 2018). A disciplina é oferecida em duas turmas a cada período letivo, com um total de 54 estudantes atendidos nos semestres 2022.2 e 2023.1.

As aulas teóricas foram ministradas na sala 108 do Bloco Péricles Gouveia, enquanto as aulas práticas ocorreram na Clínica do Departamento de Clínica e Odontologia Social e no laboratório multidisciplinar do Departamento de Odontologia Restauradora.

Atividades dos monitores: participação nas aulas teóricas, participação nas aulas laboratoriais, atividades de revisão e tira-dúvidas (presencial e remoto).

Nas aulas teóricas os monitores atuaram, junto aos docentes, como facilitadores e nas atividades laboratoriais auxiliavam os docentes no desenvolvimento das habilidades específicas de cada conteúdo realizado. Nos encontros exclusivos do programa de Monitoria foram realizados encontros virtuais e presenciais, no primeiro foram utilizados o aplicativo WhatsApp para comunicação direta com as turmas e a plataforma Google Meet para esclarecimento de dúvidas, além de simulados virtuais preparatórios para as provas teóricas e o Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE). As sessões presenciais ocorreram no laboratório e na clínica. Durante esses encontros foram implementadas estratégias de metodologia ativa, incluindo discussões interativas, resolução de problemas em grupo e atividades práticas, usando diversas ferramentas, como Google Docs, PowerPoint, Canva, vídeos, manuais, legislações, Google Forms e Kahoot, além da criação de materiais didáticos para enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos.

Resultados e Discussões

O uso das metodologias ativas no componente curricular tem sido uma estratégia fundamental para o desenvolvimento do perfil discente exigido pelas diretrizes curriculares para o curso de Odontologia. Permitindo estimular nos monitores a vocação para a docência, contribuindo para a formação de profissionais mais capacitados e engajados no ensino e na prática odontológica.

A participação do monitor nas aulas teóricas foi importante para a assimilação do conteúdo e para a observação dos assuntos que apresentaram maior grau de dificuldade, visando à posterior realização dos plantões e das atividades tira-dúvidas. Em ambos os períodos, as turmas foram bastante assíduas durante as atividades de monitoria, inclusive por meio virtual, devido à flexibilização dos horários. É válido ressaltar que a elaboração das atividades de revisão exige do monitor a leitura e o estudo do conteúdo, o que permite o aprimoramento de seu aprendizado.

A participação nas atividades práticas, favorece a organização do ambiente laboratorial e o aprendizado dos alunos, uma vez que, o monitor é capaz de corrigir e ensinar o conteúdo abordado, auxiliando o docente no desenvolvimento das habilidades e competências específicas de cada atividade. A monitoria acadêmica não apenas enriquece a experiência dos monitores discentes, mas também possibilita o diálogo entre alunos e professores, apoiando e potencializando o processo de ensino e aprendizagem (ANDRADE et al., 2018)

As atividades planejadas pelos monitores e professores foram cruciais para o sucesso do projeto de monitoria, marcando o início da carreira docente. As ferramentas e metodologias utilizadas foram exitosas, promovendo o desenvolvimento dos monitores e dos alunos, refletindo um compromisso com a qualidade do ensino e preparando futuros profissionais. Diante do exposto concordamos com o relato de Frison (2016), a monitoria é uma proposta de trabalho que solicita competências do monitor para atuar como mediador das

aprendizagens, investe na possibilidade que cada estudante tem para aprender, fortalece os professores orientadores a continuarem abrindo oportunidades para que os estudantes potencializem sua aprendizagem.

Considerações Finais

As vivências e experiências oriundas da participação ativa na Monitoria das disciplinas "Introdução à Clínica" propiciaram um enriquecimento diferenciado e complementar no processo de aquisição de conhecimento. Dessa forma, tanto o monitor quanto os alunos foram beneficiados por essa abordagem, uma vez que colaboraram mutuamente para a construção de novas perspectivas em relação a conceitos e práticas essenciais à formação profissional. O monitor empreendeu atividades similares àquelas inerentes aos docentes, tais como o desenvolvimento de aulas e materiais didáticos. Esse feito fomentou uma imersão na realidade do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os monitores fortalecessem suas habilidades acadêmicas e profissionais. Além disso, tal empenho contribuiu para o aprimoramento dessa modalidade de ensino, em consonância com as novas tecnologias de comunicação e as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Referências

ANDRADE, E.G.R. et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online], v. 71, pp. 1596-1603, 2018.

FRISON, L.M.B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

PEREIRA, S. et al. *Metodologia da pesquisa científica*. UFSM, 2018.

SEABRA, A.D. et al. *Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento*. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 49, p. 1-20, 2023.

A MONITORIA NA DISCIPLINA DE DENTÍSTICA: RELATO DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA

Samara Lavínnya Serrano de Souza Araújo – Bolsista

Viviane Borges – Voluntária

Willian Carlos Porfírio Alves – Voluntário

Raquel Venâncio Fernandes Dantas – Orientadora

Ana Karina Maciel de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A especialidade odontológica que estuda e aplica de forma integrada o diagnóstico, o tratamento e o prognóstico dental e que tem por finalidade preservar e/ou restabelecer a anatomia do elemento dental, de modo a devolver sua integridade morfológica, funcional e estética é denominada Dentística.

O programa de monitoria tem bastante relevância para o ensino superior, pois proporciona qualificação que auxilia o discente monitor a expandir sua capacidade intelectual, por estar contribuindo na aprendizagem dos estudantes e, especialmente, por fomentar um ambiente de compartilhamento mútuo de aprendizado e conhecimento com os docentes, através de trabalho em conjunto, que resulta em experiência educacional enriquecedora para todos os envolvidos (Gonçalves et al., 2021; Matoso et al., 2014).

A disciplina de Dentística está inserida no 5º período da grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Tem carga horária de 60 horas semestrais (4 créditos), divididas em 45 horas práticas e 15 teóricas. Apresenta extenso conteúdo programático que envolve nomenclatura, classificação e princípios gerais dos preparos cavitários, bem como técnicas de restauração dos materiais dentários.

A presença de monitores na disciplina de Dentística é significativa no processo ensino-aprendizagem dos alunos, considerando a importância da prática laboratorial como precursora da clínica. Assim, os monitores necessitam ter certas habilidades para o andamento das atividades (Barros et al., 2022). Dessa forma, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência vivenciada pelos monitores nos semestres 2022.2 e 2023.1 na disciplina de Dentística.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência discente na monitoria da disciplina de Dentística da UFPB. O presente trabalho utilizou levantamento bibliográfico, em que foram usadas pesquisas a respeito da monitoria no âmbito acadêmico e sobre a iniciação da docência.

A disciplina de Dentística trabalha conhecimentos acerca da nomenclatura e classificação das cavidades, princípios gerais do preparo cavitário, isolamento do campo operatório, matrizes, cunha para afastamento interdental, preparos cavitários classes I, II, III, IV e V (clássico, moderno e ultraconservador) com as respectivas técnicas restauradoras em amálgama e resina composta, acabamento e polimento, em aulas teóricas e práticas, ministradas por três docentes, com adequação da evolução técnico-científica ao longo do tempo.

Coube à monitoria acompanhar e auxiliar as atividades em sala de aula e em laboratório; preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino; estar ao lado do discente em plantões tira-dúvidas para revisão das aulas teóricas e práticas e conclusão das atividades em manequim; e, como inovação, realizar vídeos de conteúdos teórico/práticos também para tirar dúvidas dos discentes, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem. As atividades da monitoria foram desenvolvidas no Laboratório Didático de Dentística e virtualmente pelo WhatsApp.

Ao final do semestre letivo, foi aplicado um questionário para avaliar a eficácia do programa de monitoria de Dentística, sob a perspectiva dos discentes, por meio da plataforma Google Forms (Google LLC, Mountain View, California).

Resultados e Discussões

A partir da metodologia empregada, com o universo de 27 alunos matriculados na disciplina de Dentística no semestre de 2022.2, obteve-se adesão de 15 alunos à pesquisa (55,5% do universo). Ao analisar as respostas, evidenciou-se que 86,7% dos discentes investigados (n=13) apontaram que a monitoria da disciplina de Dentística “contribuiu muito” para o processo de aprendizagem (GRÁFICO 1). Esse achado revela a importância da monitoria como um complemento nesse processo.

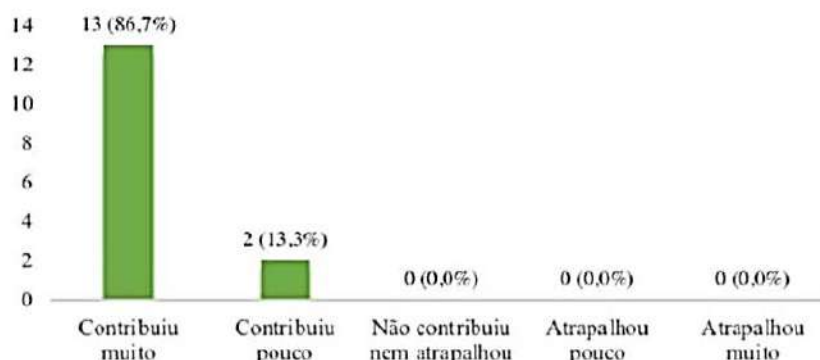
Além disso, é perceptível que a importância da monitoria não se restringe apenas à assimilação dos conteúdos ofertados, uma vez que, segundo 86,7% dos alunos (n=13), as atividades desenvolvidas nesse meio auxiliaram no desenvolvimento e na finalização das atividades propostas pela equipe docente ao longo do semestre letivo (GRÁFICO 2).

Ainda, a maioria dos alunos relataram que tais atividades realizadas em manequim odontológico durante as monitorias foram importantes e de caráter preparatório para as práticas clínicas na área da Dentística Restauradora. Isso reforça a ideia de que a orientação dos monitores tem um impacto positivo para que os alunos se sintam mais confiantes futuramente na clínica.

Por fim, foi feita uma nuvem de palavras relativa à percepção dos discentes acerca da monitoria de Dentística (FIGURA 1). Todas as impressões foram positivas, mostrando que a monitoria foi essencial para o aprendizado dos alunos.

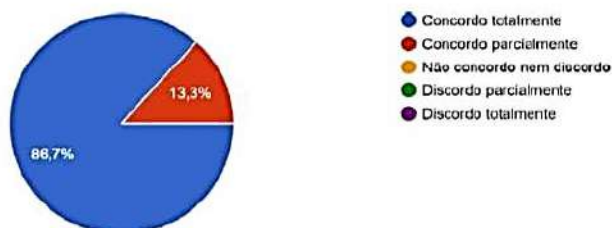
Esses achados reforçam que os monitores tiveram a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na área destacada, uma vez que ensinar é uma das melhores maneiras de aprender (Matoso et al., 2014), além de desenvolver habilidades de ensino, de comunicação e de liderança. Outro fato importante é o aprimoramento das habilidades visomotoras dos discentes matriculados na disciplina, mediante a prática dos preparos cavitários e das restaurações em diferentes materiais restauradores, fatores importantes para a prática clínica do cirurgião-dentista.

GRÁFICO 1 – Contribuição da monitoria para o aprendizado na perspectiva dos docentes.



Fonte: Dados dos Autores.

GRÁFICO 2 – Percepção dos alunos acerca da seguinte afirmativa: “Se não houvesse a monitoria da Disciplina de Dentística, o seu desempenho não seria o mesmo e você não conseguiria concluir todas as atividades propostas pela equipe docente.”



Fonte: Dados dos Autores

FIGURA 1 - Nuvem de palavras produzidas a partir das impressões dos discentes.



Fonte: Dados dos Autores.

Considerações Finais

O desenvolvimento de habilidades práticas e manuais é imprescindível na preparação e formação do aluno para o ambiente clínico no âmbito da Odontologia Restauradora, finalidade a qual a monitoria de Dentística se propõe. De acordo com os dados obtidos no questionário respondido pelos alunos, pode-se inferir que o projeto de monitoria contribuiu substancialmente no processo de aprendizagem, apreensão de conhecimento e execução das atividades propostas na ementa da disciplina, bem como impactou positivamente na confiança e na preparação para a clínica. Soma-se a isso a contribuição para os discentes monitores no aspecto de melhoria na comunicação, liderança e formação acadêmica com incentivo à docência. Dessa forma, sugere-se a continuação do projeto de monitoria como ferramenta de suporte e melhora no desempenho dos alunos.

Referências

BARROS, T. J. et al. Importância da monitoria de fundamentos de dentística na preparação dos acadêmicos. In: CONEXÃO UNIFAMETRO 2022, 18., 2022, Fortaleza. Anais eletrônicos. Ceará: Fortaleza, 2022.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista Científica da Escola da Saúde, v. 3, n. 2, p. 77-83. 2014.

A MONITORIA NO ENSINO DA CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL: DA TEORIA À PRÁTICA CLÍNICA

Ana Mikaelly dos Santos Silva – Bolsista
Marjhory Fernandes de Moura (2022.2) – Voluntária
Tânia Lemos Coelho Rodrigues – Orientadora
Danilo Batista Martins Barbosa – Colaborador
José Rodrigo Mega Rocha – Colaborador
Fabiano Gonzaga Rodrigues – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica funciona como um serviço de apoio pedagógico encarregado de facilitar o aprendizado dos conteúdos ministrados e de auxiliar na compreensão dos procedimentos realizados em ambiente clínico (Carvalho et al, 2019). Através da monitoria, cria-se uma melhor correlação teórico-prática ao viabilizar a autonomia para o aluno questionar, praticar e revisar conteúdos aplicados em sala, diminuindo incertezas e ampliando confiança quanto aos conteúdos vistos e sua aplicação na prática (Carvalho et al., 2012).

A importância da monitoria pode ser vista no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o monitor (Matoso, 2014). A disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial II é voltada para a realização de procedimentos cirúrgicos mais complexos, visto que essa é a especialidade da odontologia que atua no diagnóstico e tratamento cirúrgico e coadjuvante das doenças, traumatismos, lesões e anomalias congênitas e adquiridas do aparelho mastigatório e anexos, e estruturas craniofaciais associadas (Conselho Federal de Odontologia, 1993). Nesse contexto, este trabalho objetiva apresentar as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial II nos períodos 2022.2 e 2023.1, além de relatar a experiência das monitoras e percepção dos discentes monitorados sobre as atividades desenvolvidas.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo que se pauta a partir de uma análise epistemológica da presença e atuação do monitor frente aos discentes, sendo aplicado um questionário através da ferramenta Google Forms aos discentes dos períodos 2022.2 e 2023.1 da disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial II do curso de Odontologia. O questionário visou a avaliação da percepção dos discentes com relação à monitoria. Foram montadas 7 perguntas, além de um espaço para que os alunos colocassem suas sugestões. Fizeram parte do questionário as seguintes questões: “O material teórico fornecido pela monitoria foi útil para você?” “O material teórico fornecido pela monitoria foi útil para direcionar seus estudos?”,

“Os materiais fornecidos (Livros, resumos, prescrições) foram relevantes na sua prática clínica?”, “Aos alunos que tem/tinham acompanhamento das monitoras na clínica: A presença das monitoras durante a prática clínica ajudou você na realização das atividades (Anamnese, paramentação, montagem da mesa, procedimentos cirúrgicos, prescrições e orientações pós-operatórias..)?” “De 0 a 10, quanto a presença das monitoras na clínica o/a ajudou?”, “Aos alunos que não tem/tinham acompanhamento das monitoras na clínica: Você acha que a presença das monitoras durante a prática clínica poderia ajudar você na realização das atividades?”, “De 0 a 10, qual a importância da monitoria de Cirurgia Bucomaxilofacial II para você?”. Além disso, trazemos uma descrição das atividades desenvolvidas pela monitoria e um relato da experiência das alunas monitoras.

Resultados e Discussões

A monitoria da disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial II vem conseguindo motivar o melhor desempenho dos alunos matriculados na disciplina ao desenvolver atividades como disponibilização de material teórico e livros para auxílio dos discentes nos estudos, realização de plantão tira-dúvidas, auxiliar, orientar e relembrar conceitos práticos de biossegurança na prática da clínica odontológica, orientar os alunos durante a anamnese, exame físico do paciente, diagnóstico, definição do plano de tratamento, solicitação de exames complementares, prescrição medicamentosa, execução de procedimentos cirúrgicos, orientações aos pacientes, remoção de suturas e avaliações pós-operatórias.

No formulário aplicado para a avaliação da monitoria junto aos discentes monitorados a amostra total foi de 30 discentes, dos quais 96,7% acreditam na utilidade do material teórico fornecido pela monitoria e 93,3% concordam que o material de apostilas, livros e resumo de prescrições foram úteis à prática clínica. Da amostra, 67% (n = 20) tiveram, além do suporte teórico, acompanhamento prático durante as clínicas, onde 90% desses alunos avaliam a presença do monitor como auxílio efetivo nas etapas clínicas, sendo essa ajuda avaliada por 79% dos alunos com pontuação 9 ou 10 (ajudou muito). Ao passo que 100% dos alunos que não tiveram acompanhamento prático responderam que o auxílio da monitoria ajudaria nas atividades clínicas. No item de avaliação da importância da monitoria da disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial II, 83,4% a consideraram importante ou muito importante.

Na ótica das monitoras, a pertinência da especialidade, o desejo de aprender dos discentes e a responsabilidade com o paciente durante os procedimentos foi enriquecedor para sua formação acadêmica. Participar de um projeto tão relevante, de tamanha exigência técnica e responsabilidade com o ser humano foi um elemento chave na formação profissional. Lidar com os discentes, com suas dúvidas, com suas inseguranças, auxiliar o papel do professor e transmitir confiança ao paciente, marcaram a vivência na monitoria e reafirmaram o compromisso com a Cirurgia Bucomaxilofacial executada de forma ética e competente.

Considerações Finais

O auxílio fornecido pela monitoria foi de grande valia para os discentes monitorados, tanto no que diz respeito aos aspectos teóricos quanto aos aspectos práticos durante a atuação clínica. Ademais, a monitoria na disciplina de Cirurgia Bucomaxilofacial II é uma oportunidade ímpar para formação docente do aluno monitor, pois permite desenvolver habilidades

inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

Referências

CARVALHO, I.S. et al. Monitoria em Semiologia e Semiotécnica para a Enfermagem: um relato de experiência. Revista de Enfermagem da UFSM. v.2,n.2,p.264-271,2012.

CARVALHO, A.R. et al. Monitoria da disciplina de cirurgia maxilofacial – um relato de experiência. XXVIII Encontro de Iniciação à Docência- UFC, Fortaleza,v.4 n.4,2019.

Conselho Federal de Odontologia. Resolução CFO-185/93, de 26 de abril de 1993. Disponível em: https://www.forp.usp.br/restauradora/etica/rcfo185_93.htm#t1cap8sec1.

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Rev. Catusuba. Mossoró,v.3,n.2, p.77- 83,2014.

A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA

Emerly Gomes Nascimento – Voluntária

Amira Rose Costa Medeiros – Orientadora

Ana Aline Lacet Zaccara – Orientadora

Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A música é a arte dos sons e silêncios. Ela se distribui em ramificações denominadas gêneros musicais, que são formas de categorizar os estilos de acordo com suas qualidades e semelhanças. É também uma ciência que se configura como um grande instrumento facilitador da memória (VIEIRA; AVELAR, 2022).

Nesse íterim, tendo em vista a complexidade da Anatomia Humana, especialmente o sistema circulatório, denota-se a importância da diversificação de ferramentas e métodos que atuem como facilitadores do processo ensino-aprendizagem, e que proporcionem nesse sentido, a pluralidade de estímulos necessários para a construção de um saber fundamentado na memória, assim como a música o faz de forma pedagógica e inovadora (UCHOA; BARBOSA, 2018).

De acordo com Andrade e Konkiewitz (2021), a música é, de fato, ação e percepção, ela move o ser humano. Desse modo, quando alguém a executa, a experiência sensorial dos padrões musicais se acopla à essa ação. Nesse sentido, o ato de escrever uma música proporciona a ativação de múltiplas áreas cerebrais que fundamentam a dinâmica da percepção, que no contexto da atividade proposta excita a construção do saber sobre o tema, de forma criativa e diferenciada.

Ante o exposto, o presente trabalho teve como objetivo realizar a construção de um material didático, constituído de composições musicais sobre o sistema circulatório, como recurso didático entre os estudantes do primeiro período do curso de Biomedicina da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

O percurso metodológico para elaborar esta atividade constou das seguintes fases: elaboração dos critérios de construção e estrutura do trabalho; organização da turma em grupos; monitoria de revisão sobre o sistema circulatório; plantão de dúvidas; apresentação das músicas criadas; preenchimento de um formulário no google forms e avaliação.

Para o refinamento das músicas criadas, determinou-se que a letra deveria ser enviada dois dias antes da apresentação; sua melodia e ritmo deveriam ser originais, ou seja, não se constituírem como paródia e deveriam conter o maior número de informações sobre a temática, isto é, funções e estruturas anatômicas do sistema circulatório completo. Após a apresentação, as letras e a performance foram avaliadas, afim de alcançar o objetivo proposto.

Por fim, com base na análise das respostas de cada estudante no formulário preenchido, fez-se o agrupamento de informações, que constituem os resultados deste trabalho.

Resultados e Discussões

Foram realizadas 6 apresentações, das quais se constituíram 5 músicas e um poema. Além disso, foram obtidas 22 respostas ao questionário do google forms, totalizando 100% de participação ativa dos estudantes em todas as fases metodológicas da atividade e da monitoria. Nesse sentido, 95,5% dos discentes afirmaram que a atividade foi capaz de auxiliar a tornar o conteúdo mais memorável; 100% afirmaram que ajudou a consolidar o aprendizado; 90,9% atestaram que ajudou a identificar as estruturas e funções do sistema de forma clara e organizada; 72,7% indicariam continuar fazendo nas próximas turmas, enquanto 27,3% não o fariam.

Observou-se que de forma unânime, os discentes evidenciaram que a atividade foi desafiadora e complexa, principalmente no que tange associar as estruturas anatômicas ao ritmo e construir de forma lógica e coerente a rima com harmonia. No entanto, todos a entenderam como proveitosa. De forma destacada, também como resposta, os discentes pontuaram que este trabalho se consagrou como ainda mais útil por proporcionar a memorização e compreensão sobre o assunto, além da ludicidade e interação social.

Em suma, os resultados alcançados refletiram a eficácia da abordagem metodológica implementada nesta atividade de ensino. A elevada taxa de participação dos alunos e as respostas positivas evidenciaram que a atividade foi amplamente aceita e apreciada pela maioria da turma.

Portanto, é notável que os desafios enfrentados foram superados com êxito, resultando em uma experiência de aprendizado enriquecedora. A convergência entre música e educação provou ser um caminho promissor para aprimorar o processo de ensino-aprendizado da Anatomia Humana e proporcionar aos alunos uma experiência memorável.

Considerações Finais

No programa de monitoria da disciplina de Anatomia Humana para o curso de graduação de Biomedicina, a música se mostrou como uma ferramenta dinâmica e acessível, com o potencial de contribuir para a consolidação de conhecimentos sobre o sistema circulatório de forma inovadora, com excelentes resultados.

Referências

ANDRADE, P. E.; KONKIEWITZ, E. C. Música e Cérebro: uma janela para a compreensão do funcionamento interativo do cérebro. *Revista Brasileira de Educação Musical*, v. 29, n. 1, p. 55-64, jan./jun. 2021.

UCHOA, C. C.; BARBOSA, M. U. F. Metodologias Ativas Aplicadas na Monitoria Acadêmica de Anatomia Humana: Um Relato de Experiência. *Revista de Ensino em Saúde*, v. 7, n. 1, p. 14-23, 2018

VIEIRA, D.; AVELAR, P. R. N. A música no processo de alfabetização pela perspectiva da neurociência: contribuições do PIBID-Pedagogia. *Diversitas Journal*, [S. l.], v. 7, n. 4, 2022.

A PRÁTICA DO TREINO MASTIGATÓRIO E SUA IMPORTÂNCIA PARA A AQUISIÇÃO DE CONHECIMENTOS DA FUNÇÃO DA MASTIGAÇÃO

Medeiros V. N. – Voluntário
Amaral, A. K. F. J. – Orientador
Rêgo, F. L. C. – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Motricidade Orofacial é a área da Fonoaudiologia encarregada por estudar e intervir nas alterações do Sistema Estomatognático, que é um conjunto de estruturas bucais que manifestam funções comuns. As funções realizadas por ele são de extrema importância para o bom funcionamento de outros sistemas do corpo humano. Dessa forma, a presença de qualquer alteração tem o potencial de causar mudanças em todo o organismo.

A partir disso, a mastigação é uma das funções mais importantes do Sistema Estomatognático, pois é essencial para a alimentação e o processo inicial de digestão; além da sua atuação na manutenção das estruturas bucais, evitando assim alterações ósseas e de tonicidade muscular.

Por outro lado, muitas vezes o discente sente dificuldades em aprender a fisiologia da mastigação e visualizar a ação das estruturas envolvidas nessa função quando o conteúdo é apresentado apenas na modalidade teórica.

Assim, tendo em vista a importância do aprendizado dessa temática, faz-se necessário a realização de atividades práticas de mastigação que se conectem ao conhecimento teórico anteriormente adquirido, a fim de que o entendimento do assunto de mastigação seja mais efetivo.

Metodologia

Este trabalho tem natureza exploratória com uma abordagem quantitativa, realizado a partir da plataforma Google Forms.

A primeira etapa do estudo foi a realização da atividade prática na modalidade presencial, na qual 18 alunos da disciplina Motricidade Orofacial I participaram. A atividade ocorreu a partir da divisão dos alunos em grupos para a avaliação da mastigação uns dos outros, utilizando alguns alimentos, como: maçã, pão francês, amendoim, uva passa, cenoura, chiclete, entre outros; além do uso das câmeras filmadoras dos celulares dos alunos.

Na segunda etapa do estudo, foram elaboradas 4 perguntas diretas e objetivas sobre a atividade prática de mastigação, sendo elas: “A atividade realizada na monitoria presencial do dia 25/08 contribuiu com o aprendizado da função de mastigação?”, que tinha como opções de resposta “Sim”, “Não” e “Talvez”; “Como você avalia que a atividade prática realizada contribuiu para a aquisição de conhecimento da disciplina?”, que tinha como opções

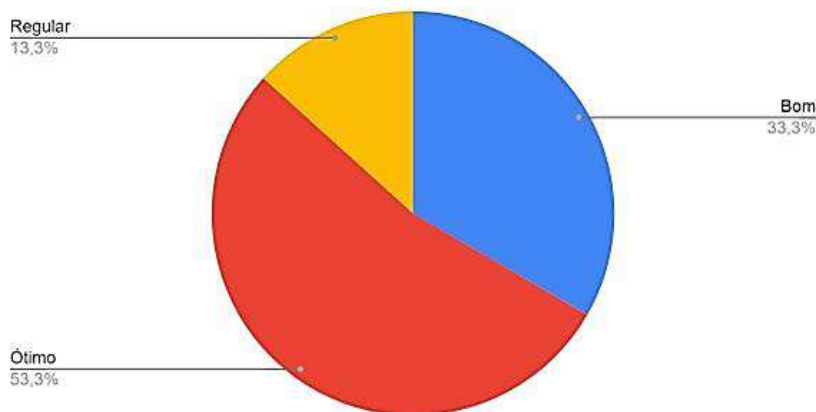
de resposta “Ótimo”, “Bom”, “Regular” e “Ruim”; “Como você avalia a explicação do assunto da disciplina durante a monitoria?”, sendo as opções de resposta “Ótimo”, “Bom”, “Regular” e “Ruim”; e, por fim, “De 1 a 10, como está seu aprendizado sobre o assunto de mastigação após a revisão e prática realizada durante a monitoria?”.

Após a elaboração das perguntas, o formulário foi enviado no grupo de WhatsApp criado pela professora da disciplina para que os discentes respondessem, sendo necessários, em média, cerca de 5 minutos para realizarem as respostas e o envio.

Resultados e Discussões

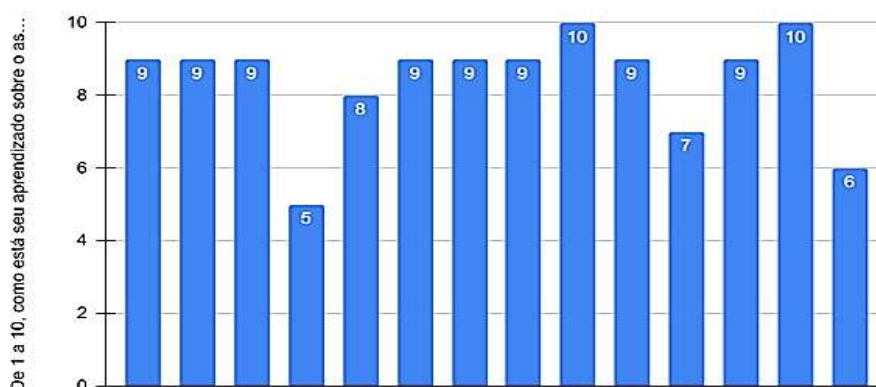
Foram obtidas no total 18 respostas ao questionário enviado aos discentes. As 3 primeiras perguntas do formulário foram relacionadas à atividade prática realizada, sendo a primeira com o objetivo de investigar se a monitoria tinha contribuído para o conhecimento da disciplina, a qual 16 respostas foram “Sim” (88,9%), e 2 respostas foram “Talvez” (11,1%); a segunda pergunta buscou quantificar essa contribuição baseando-se na opinião dos alunos, a qual teve as seguintes respostas, que estão presentes no Gráfico 1: 9 discentes avaliaram como “Ótimo” (50%), 7 avaliaram como “Bom” (38,9%), e 2 avaliaram como “Regular” (11,1%); a terceira pergunta tinha como objetivo avaliar a explicação da monitoria, onde foram retomados assuntos teóricos para a aplicação da prática, tendo como respostas: 12 alunos avaliaram com “Ótimo” (66,7%), e 6 avaliaram como “Bom” (33,3%).

Como você avalia que a atividade prática realizada contribuiu para a aquisição de conhecimento da disciplina?



Já a última pergunta teve o propósito de, a partir de uma autoavaliação, estimar os conhecimentos dos discentes a respeito do assunto de mastigação após a atividade prática realizada na monitoria. Como é possível ver no Gráfico 2, foram obtidas as respostas: 1 aluno se avaliou com nota 5 (5,6%), 1 aluno se avaliou com nota 6 (5,6%), 2 alunos se avaliaram com nota 7 (11,1%), 1 aluno se avaliou com nota 8 (5,6%), 10 alunos se auto avaliaram com nota 9 (55,6%) e 2 se avaliaram com nota 10 (11,1%); um discente, em vez de se avaliar com uma nota objetiva, adicionou na caixa de resposta o comentário: “Achei a metodologia da aula muito complexa, mas com a monitoria pude ver na prática como seria os mecanismos da mastigação.”.

De 1 a 10, como está seu aprendizado sobre o assunto de mastigação após a revisão e prática realizada durante a mon...



Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, é possível observar que a atividade foi proveitosa para a maior parte da turma, alcançando boas avaliações sobre a importância das dinâmicas práticas para a aquisição do conhecimento, e ótimas autoavaliações dos alunos em relação aos seus próprios conhecimentos do assunto abordado após a monitoria.

Pode-se concluir que a monitoria é uma atividade pedagógica que busca promover o aprimoramento acadêmico, oferecendo a chance de desenvolver habilidades técnicas e aprofundar o conhecimento teórico. Além dessas contribuições para o desenvolvimento acadêmico do discente monitor, a iniciação à docência também favorece aos alunos assistidos pelo monitor da disciplina, fornecendo um suporte educacional para um bom entendimento dos assuntos abordados durante a graduação.

Referências

SILVA, H.J.; CUNHA, D.A. O Sistema Estomatognático: Anatomofisiologia e Desenvolvimento. 1ª ed. PULSO, 1 de janeiro de 2011.

JALES, M.A.; CABRAL, R.R.; SILVA, H.J.; CUNHA, D.A. Características do Sistema Estomatognático em idosos: diferenças entre instituição pública e privada. Revista CEFAC. São Paulo, Brasil. Vol. 7, núm. 2, pp. 178-187. Abril-junho, 2005.

HAAG, G.S.; et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, p. 215-220, 2008.

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO POTENCIALIZADORA DO PROCESSO DE ENSINO NO COMPONENTE CURRICULAR ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER I

Magdielle Idaline da Silva – Voluntária
Viviane Rolim de Holanda – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I visa estudar a saúde das mulheres dentro das políticas públicas vigentes e capacitar estudantes e futuros profissionais de saúde para fortalecer a autonomia das mulheres, assegurando cuidado integral, direitos sexuais, reprodutivos e saúde ginecológica.

A proposta da monitoria tem como objetivo contribuir com o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030: "Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas". O projeto de monitoria possui uma relevância significativa para o componente curricular, uma vez que abrange uma parcela substancial dos conteúdos ministrados por meio de metodologias ativas, promovendo assim um processo de aprendizagem dinâmico e significativo.

A atividade de monitoria desempenha um papel crucial na formação acadêmica, pois aproxima os monitores das atividades de ensino, ao mesmo tempo em que estabelece conexões e contribui significativamente para o progresso dos alunos (Silva et al., 2023).

Por outro lado, o componente curricular desempenha um papel fundamental na capacitação de futuros profissionais para oferecer suporte e orientação às mulheres conforme suas necessidades.

Assim, o trabalho tem como objetivo descrever as metodologias ativas utilizadas ao longo do componente curricular Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I como potencializadoras do processo de ensino.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de uma vivência no âmbito do projeto de ensino "Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher: monitoria para aprimorar conhecimentos" vinculado ao componente curricular "Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher I", ofertado no 5º período do curso de graduação de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, englobando tanto o embasamento teórico quanto as práticas em ambiente laboratorial. A monitoria foi desenvolvida nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 com as seguintes ações: participação ativa nas aulas teóricas e práticas; estabelecimento de um grupo no WhatsApp para solucionar dúvidas e compartilhar recursos complementares; coordenação de uma sessão prática em laboratório, destinada aos estudantes impossibilitados de estar presentes

durante a aula programada; contribuição no acompanhamento da frequência dos alunos. Optou-se principalmente por empregar abordagens ativas na construção das aulas, privilegiando métodos como jogos, infográficos, seminários e apresentações inovadoras para explorar o tópico de estudo. Para a aula de gênero, dispositivos e subjetividades utilizou-se o Jogo Emancipação: Jogando contra o machismo, desenvolvido por Valeska Zanello e Lígia Rocha Cavalcante Feitosa (2022). Ainda como atividade da monitoria, visando suprir a carência de compreensão dos estudantes acerca dos serviços destinados ao atendimento das mulheres, desenvolveu-se uma cartilha abrangendo o levantamento dos serviços voltados para o cuidado das mulheres em de João Pessoa. Esse processo incluiu investigações conduzidas no portal da Prefeitura de João Pessoa, na Plataforma Mulher Segura, bem como na análise de materiais documentais acessíveis online.

Resultados e Discussões

O jogo utilizado na aula sobre gênero é uma ferramenta educacional que visa aprofundar a compreensão dos diversos elementos ligados às identidades de gênero. Através desse jogo colaborativo, são destacadas expressões de desigualdade de gênero em várias situações, abordando dinâmicas de gênero, representações sociais e emocionais, violência contra mulheres e percepções de masculinidade (ZANELLO; FEITOSA, 2022). O jogo inclui um baralho de 52 cartas com perguntas sobre o tema e cartas de informações extras. Cada aluno escolheu uma carta com uma pergunta, respondeu a ela e depois houve debates em grupo, onde a turma discutiu os temas das respostas das cartas. Essa abordagem atrativa para explorar o conteúdo incentivou a participação ativa dos estudantes e recebeu feedbacks positivos. Na aula em ambiente de laboratório, foi elaborado um material sobre as principais queixas ginecológicas, e disponibilizado previamente aos alunos com o propósito de reforçar a compreensão do conteúdo ministrado em sala e de fornecer suporte durante as atividades práticas.

A monitoria auxiliou nos seminários por meio do compartilhamento de materiais complementares e na criação de infográficos. Os infográficos, criativos e concisos, abordaram temas estudados: políticas de saúde das mulheres, planejamento reprodutivo, consulta ginecológica e prevenção do câncer de colo de útero. A monitora esclareceu dúvidas e ofereceu sugestões, refletindo positivamente no desempenho da turma no semestre 2022.2, com 100% de aprovação.

A monitoria desenvolveu uma cartilha ressaltando os serviços de atenção às mulheres em João Pessoa. O material aponta os serviços de promoção à saúde quanto a rede de suporte contra a violência direcionada às mulheres. A disponibilização iminente da cartilha para as turmas representa auxílio aos alunos por ser um recurso prático e informativo para acessar os serviços essenciais na comunidade. Espera-se que possa proporcionar uma fonte acessível de referência e orientar os estudantes sobre como oferecer apoio e direcionamento adequados às mulheres em suas futuras práticas profissionais.

Considerações Finais

O projeto de monitoria revela uma importância substancial para o componente curricular. Ele promoveu uma ligação entre os monitores, os docentes e os alunos, gerando uma interação

importante. Além disso, desempenhou um papel fundamental no progresso das metodologias ativas incorporadas no componente curricular.

No processo de elaboração dos materiais, torna-se evidente a necessidade de cuidado minucioso e zelo com os conteúdos que foram abordados. Dessa forma, essa abordagem fomenta o crescimento acadêmico da monitora, emergindo como um pilar crucial para o seu desenvolvimento da formação.

Por fim, espera-se que a cartilha desenvolvida como produto inovador do projeto de monitoria possa contribuir para os alunos, incluindo os das turmas futuras.

Referências

Guia agenda 2030 [livro eletrônico]: Integrando ODS, educação e sociedade. São Paulo: Lucas Fúrio Melara; Raquel Cabral, 2020. PDF Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/202818>>. Acesso em 27/08/2023.

SILVA, E. R. et al. Undergraduate tutoring: is it possible to succeed in a full-time course?. Research, Society and Development, [S. l.], v. 12, n. 8, p. e9112842926, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i8.42926. Acesso em: 27/08/2023.

ZANELLO, V.; ROCHA, L. Guia do jogo Emancipação: jogando contra o machismo. Brasília: [s.n], 2022.

AÇÕES DA MONITORIA NA CONDUÇÃO DE ATIVIDADES APLICADAS COM METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

Maria C. L. da Silveira – Bolsista
Brunna K. de S. Fernandes – Voluntária
Kataryne A. R. de Oliveira – Orientadora
Karina F. D. Fernandes – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A introdução à docência durante a graduação é essencial na evolução e melhoria da dinâmica do ensino e aprendizado, promovendo benefícios bidirecionais, melhorando a construção e fixação do conhecimento, como também, a relação professor-aluno (DE OLIVEIRA; VOSGERAU, 2021). Essa relação ajuda ainda na promoção de diálogos e adesão dos alunos às atividades propostas.

No seu desenvolvimento a monitoria deve fazer uso de estratégias de ensino problematizadoras e centradas na participação efetiva dos alunos para a construção de um processo de aprendizagem flexível, interligado e crítico (BACICH; MORAN 2017). Além disso, no panorama atual de ensino-aprendizagem, vê-se também a necessidade de aplicação de metodologias contextualizadas de ensino que promovam uma formação dinâmica, estimulando reflexão, criatividade, criticidade, autonomia e responsabilidade. Assim, o discente se sente motivado a analisar e decidir soluções viáveis para situações problemas, proporcionando um envolvimento ativo no seu processo de aprendizagem e formação (COLLARES; OLIVEIRA, 2018).

Levando em consideração a importância do ensino voltado à capacitação dos alunos visando à participação ativa no seu processo de aprendizagem, este resumo objetivou apresentar um relato sobre as atividades de ensino desenvolvidas a partir de metodologias ativas de ensino na disciplina de Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição (ADM em UAN) nos períodos de 2022.2 e 2023.1, bem como as estratégias educativas usadas para compartilhamento do conteúdo estudado, esclarecendo as vantagens e os desafios enfrentados através da sua aplicação no processo de aprendizagem dos alunos.

Metodologia

Durante os períodos 2022.2 e 2023.1 as atividades de monitoria envolveram ações ativas de esclarecimentos de dúvidas e integração com os alunos via plataformas online. Por meio de aplicativos de comunicação: WhatsApp e Google Meet professor-aluno-monitor interagiam semanalmente.

A aplicação das metodologias ativas foi direcionada, principalmente, para as correções de atividades avaliativas através de slides interativos apresentados de forma colaborativa com os alunos, e aplicação de um quiz por unidade de ensino. Esses momentos ocorriam em aulas antes das avaliações, visando esclarecimento de dúvidas emergenciais.

As ferramentas usadas na correção das atividades avaliativas eram elaboradas com base em perguntas problematizadoras e após apresentação, os alunos eram indagados e dialogavam sobre suas respostas. A resolução final era apresentada em forma de caixa de texto, seguido por uma captura de tela do slide da aula que continha as direções para melhor resposta.

Para a realização dos quizzes, foi utilizada uma plataforma interativa (Quizziz), que era preparada antecipadamente, com questões direcionadas ao conteúdo das unidades. A coletânea contava com questões de cálculo, de sequenciamento e múltiplas escolhas. Para cada categoria, eram direcionados tempos de resolução diferentes, visando estimular as ações mais efetivas. Durante esses momentos os alunos eram separados em duplas, o que facilitava a resolução e o compartilhamento do conhecimento. Ao final, essas questões eram corrigidas, seguindo o mesmo formato de apresentação das atividades avaliativas. Todos os slides de correções também eram disponibilizados, para fins de revisão direcionada do conteúdo da unidade.

Resultados e Discussões

As turmas nos períodos de monitoria apresentaram características similares com relação à disposição para participação das atividades com metodologias ativas de ensino. Apesar de sempre enfatizarem a pontuação destinada a essas atividades, os participantes mostravam-se sempre abertos ao aprendizado, o que resultou em melhores performances nas avaliações semestrais e na interação da turma entre si.

Por ser uma disciplina que possui um conteúdo programático denso, composto por normas, cálculos e teoria, muitos alunos apresentam dificuldade de assimilação, seja na parte teórica e/ou legislativa, como também na necessidade da utilização do raciocínio lógico para os assuntos com cálculos. Nesse sentido, o desenvolvimento das atividades mais dinâmicas e críticas, principalmente dos quizzes, demonstrou ser positivo e estimulante para resolução de problemas de forma efetiva.

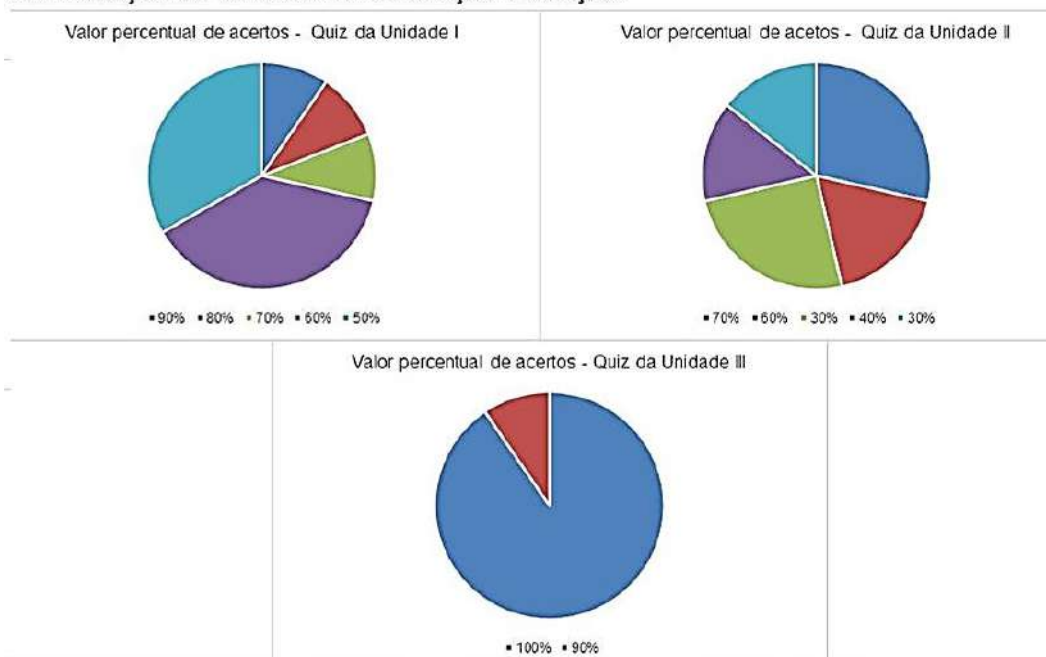
De maneira geral, a maioria dos alunos, apresentou mais de 50% de acertos nos quizzes das Unidades 1 e 2, que se referiam ao planejamento físico-funcional e gestão de pessoas em UAN, respectivamente, valor que aumentou para 90% de acertos na unidade 3 que abordava aspectos de gestão de suprimentos e custos (Figura 1).

Ambas as turmas também foram assistidas pela monitoria, com momentos de revisão tanto para processo avaliativo complementar como para as provas em formato tradicional. A primeira turma se mostrou mais resistente a comparecer às atividades da monitoria e esse comportamento impactou no desempenho da resolução interativa dos exercícios. Em contrapartida, foi uma turma que dialogou bastante para entender e aprender com o que estava sendo apresentado.

Já na turma atual, a adesão foi natural e os alunos apresentaram interações mais ativas, repercutindo em melhores resultados. Nessa turma, foi perceptível também, uma apresentação mais dinâmica e divertida dos assuntos abordados nas unidades. Os alunos

demonstraram um maior nível de concentração e comunicação entre si, desenvolvendo melhor seus pensamentos críticos durante a discussão das questões, possibilitando uma maior efetivação da aprendizagem com debates mais enriquecedores.

Figura 1. Resultados da avaliação desenvolvida com Quiz interativo na disciplina de Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição.



Considerações Finais

Pôde-se perceber o quanto é desafiador se dedicar a construir conhecimentos de forma dinâmica, eficaz e participativa, principalmente frente aos diversos perfis de turmas encontrados. Assim durante o processo foi necessário adaptar-se a cada realidade para conseguir êxito junto aos alunos ao final de cada período acompanhado. E isso se mostrou mais efetivo com o emprego de instrumentos ativos de revisão e avaliação dos conteúdos.

Também foi possível observar que a monitoria é um projeto que efetivamente auxilia no aprendizado completo dos conteúdos e metodologias abordadas em sala, sendo o monitor capaz de dialogar com os alunos frente às distintas realidades, conseguindo acompanhar de forma individualizada as dificuldades de cada turma.

Espera-se que as ações da monitoria sejam continuadas e que as sugestões sejam consideradas para os novos ciclos de ensino/aprendizagem, mostrando-se esse processo como potencial instrumento no compartilhamento e fortalecimento do conhecimento.

Referências

- BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre, Penso Editora, 2018.
- COLARES, K. T. P.; OLIVEIRA, W. Metodologias ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Sustinere*, v. 6, p. 300-320, 2018.
- DE OLIVEIRA, J.; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. *Educação: teoria e prática*, v. 31, p. 1-18, 2021.

AÇÕES DA MONITORIA: AUXÍLIO À ESCRITA DE RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DA DISCIPLINA SAÚDE COLETIVA II

Kelaine Pereira Aprigio Silva – Voluntária

Rebeca Guedes Diniz – Voluntária

Susanne Pinheiro Costa e Silva – Orientadora

Nilza Maria Cunha – Orientadora

Ana Suerda Leonor Gomes Leal – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A escrita é uma atividade fundamental para o desenvolvimento dos estudantes no meio acadêmico. É uma ferramenta que possibilita a interação com determinada área do conhecimento, organização das ideias de forma lógica e sequencial e preparação para atender demandas presentes em todo o decorrer da graduação e vida profissional, exigindo o exercício da reflexão e do pensamento crítico (Vitória; Christofoli, 2013).

Em meio às várias possibilidades da prática da escrita na academia, a confecção de relatórios de atividades teórico-práticas é uma possibilidade de provocar e extrair o potencial dos estudantes, pois trata-se de um momento de articulação dos conhecimentos construídos ao longo da formação e do pensamento crítico sobre a realidade vivenciada. Nesse processo, a postura dialógica e questionadora favorece que os acadêmicos conheçam a si mesmos e desenvolvam suas habilidades de comunicar suas percepções, transformando o pensamento em narrativa (Silva; Fajardo-Turbin, 2011).

Apesar de ser uma atividade de fundamental importância para a formação acadêmica, ainda se observa nos estudantes uma certa resistência, o que os distancia do ato de escrever. A escrita é vista por muitos como uma tarefa difícil, permeada pela falta de familiaridade com a escrita acadêmica, pela insegurança de estruturar o que pensam e a escassez de leitura (Rigo et al., 2018).

Dessa forma, o objetivo desse trabalho é relatar a experiência de atividades de monitoria voltadas para o auxílio da escrita dos relatórios das atividades teórico-práticas de estudantes do componente curricular Saúde Coletiva II, do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência. As atividades descritas nesse trabalho são advindas do “Projeto de Monitoria em Saúde Coletiva”, na disciplina Saúde Coletiva II, do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva do Centro de Ciências da Saúde da UFPB, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1.

O componente curricular em questão realiza atividades teórico-práticas em Unidades de Saúde da Família do município de João Pessoa, para que as turmas se aproximem do processo de trabalho da Atenção Básica de Saúde. A construção dos relatórios referentes a essas atividades é de grande importância para que os estudantes ampliem suas observações, reflexões, pensamento crítico e dialoguem sobre os conteúdos vistos nas discussões em sala de aula, com as situações e os cenários encontrados nos serviços.

No intuito de auxiliar os alunos no processo da construção dos relatórios, as monitoras realizaram encontros com as turmas para orientar sobre a estrutura dos trabalhos, tópicos importantes para discussões, dicas para a escrita, utilização de referências e esclarecimento de dúvidas. Também ocorreram pré-leituras dos trabalhos por parte das monitoras para elucidar aspectos a serem melhorados, como a escrita, ampliação de discussões no texto e adequação das normas de formatação, com o intuito de obter melhores desempenhos dos estudantes para a versão final dos relatórios.

Resultados e Discussões

Para auxiliar os estudantes na escrita dos relatórios, foi planejado um encontro via Google Meet com cada turma, no qual as monitoras explicaram a estrutura básica do trabalho, citando tópicos relevantes a serem explorados na escrita de cada sessão e discutindo aspectos importantes para uma boa escrita. Foram utilizados como exemplo relatórios elaborados pelas mesmas em outros momentos. Explorou-se uma lista com sugestões de reflexões e questionamentos para provocar o pensamento crítico sobre as vivências nas USF e, também, para estimular a autoanálise nesse processo formativo, que são aspectos centrais do propósito em utilizar a construção dos relatórios como ferramenta de avaliação no componente curricular.

Tendo em vista a resistência de muitos estudantes com a escrita, sugerimos que, para facilitar a organização do pensamento e a construção do texto, fosse elaborado um "esqueleto" com os tópicos a serem tratados em cada etapa do trabalho. Ainda nesse sentido, discutiu-se que ao iniciar um texto, não se deve esperar entregar algo perfeito imediatamente, mas sim focar em escrever as ideias que surgem, para que a construção do texto ocorra de maneira mais leve e fluida.

Posteriormente, seria o momento de corrigir possíveis detalhes como erros de gramática, melhorar a fluidez entre os parágrafos e pensar em discussões a serem ampliadas. Além desses momentos de interação dos encontros, foi realizada pelas monitoras uma pré-leitura de alguns relatórios para auxiliar os alunos a melhorar possíveis aspectos do texto e da sua estrutura, antes de entregar a versão final. Nesse momento, foi observado que muito do que foi falado nos encontros foi praticado.

Essa dinâmica possibilitou colocar em prática o papel da avaliação da aprendizagem, que é proporcionar um ambiente de identificação de lacunas e trabalhar para que os estudantes as superem, visando muito além de atribuir uma nota. Tais ações possibilitaram um espaço de autonomia e crescimento às monitoras, no qual colocou-se em prática e partilhou-se conhecimentos adquiridos durante a trajetória acadêmica, ampliando habilidades relacionadas à prática do ensino.

Considerações Finais

As atividades de auxílio na construção dos relatórios das atividades teórico-práticas do componente curricular Saúde Coletiva II, proporcionaram aos estudantes um espaço de aprimoramento da prática da escrita acadêmica, discutindo a estrutura do trabalho, sugerindo meios de facilitar o processo de escrever, provocando reflexões e o pensamento. Por meio da pré-leitura dos trabalhos pelas monitoras, houve o foco em favorecer o aprimoramento dos mesmos, contribuindo com o processo da avaliação da aprendizagem na disciplina.

Para as monitoras, esse acompanhamento possibilitou praticar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação e desenvolver habilidades voltadas para a prática do ensino, experienciando a escrita científica por uma perspectiva de quem orienta, auxilia e lê criticamente textos, até então não vivenciada.

Referências

RIGO, Rosa Maria et al. Escrita acadêmica: fragilidades, potencialidades e articulações possíveis. *Revista de Educação PUC-Campinas*, v. 23, n. 3, p. 489-499, 2018.

SILVA, Wagner Rodrigues; FAJARDO-TURBIN, Ana Emilia. Relatório de estágio supervisionado como registro da reflexão pela escrita na profissionalização do professor. *Polifonia*, v. 18, n. 23, 2011.

VITÓRIA, Maria Inês Corte; CHRISTOFOLI, Maria Conceição Pillon. A escrita no Ensino Superior. *Educação UFSM*, v. 38, n. 01, p. 41-54, 2013.

AME SUA MENTE: O IMPACTO DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA NA SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA

Kezia Alves Nascimento – Bolsista

Millany Soares de Melo – Voluntária

Anna Ferla Monteiro Silva – Orientadora

Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Anatomia Humana faz parte da grade de componentes curriculares obrigatórios de todos os cursos da área de saúde, e constitui juntamente com a Embriologia e a Histologia, as Ciências Morfológicas. Dessa maneira, torna-se fundamental para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Ainda que, demasiadamente profícua, a Anatomia prossegue sendo considerada um desafio para a maior parte dos estudantes, tendo em vista alguns fatores como: a dificuldade do aluno com a terminologia anatômica e aspectos individuais, como falta de motivação (Braz, et al, 2010).

Sob esse viés, um fator desafiante é o estresse gerado por pressões biopsicossociais vivenciadas no âmbito social, pessoal e em meio a trajetória acadêmica. Vale salientar, que o estresse emocional é um componente importante a se considerar, porque afeta diretamente a aprendizagem da Anatomia Humana (Albuquerque, 2020), levando em consideração a oferta da disciplina no primeiro período da graduação e o impacto da novidade do contexto universitário na vida do estudante, que está exposto a novas rotinas e demandas mais complexas que as apresentadas na escola. Nesse contexto de aprendizagem, os níveis de estresse precisam ser saudáveis e possibilitar interação do indivíduo com o meio e com os outros (Oliveira, 2017), além de uma formação acadêmica eficaz.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi analisar o impacto que a disciplina de Anatomia Humana causa na saúde mental de estudantes do curso de Fonoaudiologia da UFPB e a relevância da monitoria nesse processo, como forma de elaborar alternativas para promover ações assertivas que corroborem para uma aprendizagem eficaz e sem sofrimento psíquico.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório que lançou mão de métodos qualitativos e quantitativos e foi realizado nos meses de agosto e setembro do ano de 2023.

Adotaram-se como critérios de inclusão estudantes do curso de Fonoaudiologia, contendo como base do ensino superior a Universidade Federal da Paraíba e que estiveram em contato com a disciplina de Anatomia Humana Aplicada à Fonoaudiologia I entre os períodos de

2022.2 e 2023.1. Diante disso, foram excluídos os discentes de outra área que não fosse a de interesse, que não tiveram contato com o componente curricular no período em questão e/ou de instituições diferentes da proposta.

A coleta de dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada elaborada através de uma plataforma gratuita do Google: o Google Forms e, depois, encaminhada aos alunos por um link via WhatsApp. Nesse contexto, a entrevista continha oito questões no total, sendo a maioria objetivas e qualitativas apresentando opções entre dois extremos, observando como a Saúde Mental dos discentes os influenciava no processo de aprendizagem dos conteúdos da ementa da disciplina e, de forma mais específica, como o andamento da disciplina impactou a Saúde Mental dos alunos. Outrossim, a participação dos estudantes ocorreu de maneira voluntária e sem necessidade de informações que os identificassem, garantindo assim, a anonimidade no preenchimento do formulário.

Ademais, vale ressaltar que esse estudo não teve como objetivo aplicar técnicas estatísticas elaboradas acerca dos dados coletados, porque para isso seria preciso um procedimento de probabilidade no momento em que a amostra fosse selecionada, no entanto, esse tipo de método não foi aplicado.

Resultados e Discussões

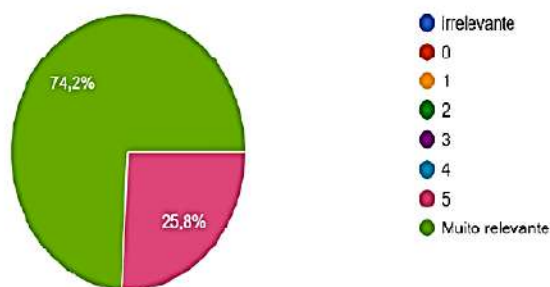
Após quatro dias do envio do formulário aos alunos, foram coletadas trinta e uma respostas que montaram o arcabouço necessário para uma avaliação geral da opinião dos discentes entrevistados no estudo em questão.

A princípio, 100% dos entrevistados informaram que a assistência da monitoria foi muito relevante no processo ensino e aprendizagem de Anatomia humana (Gráfico 1), o que ressalta a consciência dos alunos acerca da importância do trabalho do monitor no processo de aprendizagem da disciplina. Além disso, 90% dos estudantes informaram que a monitoria contribuiu para a fixação dos conteúdos, o que demonstra que as atividades realizadas não só contribuíram para a exposição dos assuntos abordados, como também para que eles fossem fixados.

Sob outro viés, quando questionados sobre o quanto a pressão acadêmica ou psicológica afetou o desempenho deles no curso da disciplina, 100% dos alunos afirmaram que tiveram prejuízos, ainda que alguns apenas em grau moderado (Gráfico 2). Todavia, não mais que 25% dos discentes relataram possuir acompanhamento psicológico no período da disciplina. Diante disso, vale ressaltar que um número significativo dos que responderam apresentam diagnóstico de algum transtorno em saúde mental como ansiedade, TDAH, depressão ou síndrome do pensamento acelerado. Nesse contexto, apenas uma pessoa informou que o componente curricular ocasionou uma piora em seu quadro de Saúde Mental (de maneira relevante), mas para cerca de 57% dos discentes a piora foi irrelevante ou inexistente. Além disso, 18,8% dos que responderam fazem uso de antidepressivos ou ansiolíticos.

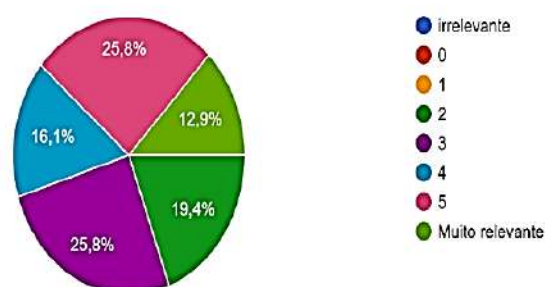
A autocobrança em excesso em estudantes universitários, principalmente no primeiro período, conduz a ideias suicidas, crises de ansiedade e sintomas depressivos. Outrossim, a partir dessa realidade, como mostra o Gráfico 3, 90% dos alunos afirmaram que monitoria contribuiu para que o sofrimento psíquico deles fosse reduzido, de maneira relevante ou muito relevante. Nesse caso, se faz essencial o papel dos monitores para a exposição dos conteúdos nesse meio, bem como, para o fortalecimento da saúde mental dos alunos.

GRÁFICO 1- Importância da monitoria no processo ensino- aprendizagem dos alunos em anatomia humana



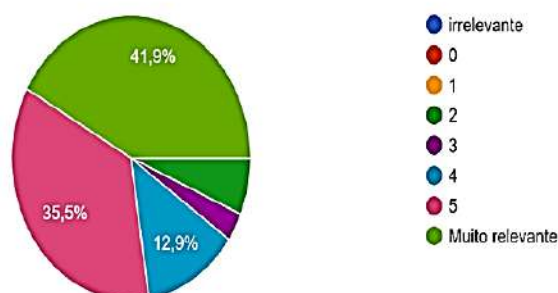
Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

GRÁFICO 2- O quanto os estudantes consideraram que a pressão acadêmica ou psicológica afetou o seu desempenho durante o período em que cursou a disciplina de anatomia humana



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

GRÁFICO 3- O quanto a monitoria contribui para que aumentasse a segurança dos estudantes nos conteúdos e diminuíssem a pressão acadêmica e /ou psicológica na disciplina de anatomia humana.



Fonte: Dados da Pesquisa, 2023.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos no estudo, é possível perceber que os discentes que já apresentavam algum sintoma de sofrimento psíquico, não apresentaram piora em seu quadro quando foram expostos ao processo de aprendizagem da Anatomia Humana, no entanto, demonstraram que o seu estado de saúde mental afetou o seu desempenho na disciplina de alguma forma. Todavia, vale salientar que a assistência da monitoria nesses casos contribuiu de maneira significativa no processo ensino-aprendizagem, trazendo, na maioria dos casos, um alívio nas situações de ansiedade.

Diante disso, se faz profícuo, não só para os monitores de Anatomia Humana, mas de todas as disciplinas, uma atenção especial na tratativa com cada aluno, visando reconhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes tanto no aprendizado dos conteúdos, quanto em questões referentes à Saúde Mental, visto que o estado em que os alunos se encontram emocionalmente afeta de maneira direta o desempenho acadêmico.

Referências

BRAZ, Paula Regina Pereira. MÉTODO DIDÁTICO APLICADO AO ENSINO DA ANATOMIA HUMANA. Anuário da Produção Acadêmica Docente, São Paulo, p. 303-310, 19 mar. 2010.XX

DOS SANTOS ALBUQUERQUE, José Danillo et al. Uso de práticas integrativas e complementares como recurso para diminuição dos níveis de ansiedade e estresse em alunos do curso de Fonoaudiologia. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n. 5, p. 11461-11472, 2020.

OLIVEIRA, Heráclito Cardoso De. Práticas integrativas na escola pública: caminhos possíveis para um cotidiano de paz. Anais I CONGREPICS... Campina Grande: Realize Editora, 2017.

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO MÉTODO PBL (PROBLEM-BASED LEARNING) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA DOS ALIMENTOS

Jessica Silva Freire – Voluntária

Conceição M. L. – Orientadora

Silva, J. Y. P. – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O conhecimento relacionado à qualidade microbiológica dos alimentos é essencial, pois se apresenta como uma ferramenta importante que contribui para a compreensão dos microrganismos e seu impacto na vida humana. O profissional nutricionista precisa dominar os conhecimentos técnicos ligados à segurança alimentar, qualidade microbiológica e sanitária dos alimentos, visto que sua atuação está diretamente ligada a esses conceitos (Santos et al., 2020).

A contaminação por microrganismos e as consequentes Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA), são um problema grave de saúde pública (Brasil 2022). Nesse cenário, a disciplina de Microbiologia dos alimentos é fundamental na formação dos discentes e a monitoria se configura como uma ferramenta educacional estratégica importante no apoio ao aprendizado.

O desenvolvimento e a aplicação de estratégias para a consolidação do ensino-aprendizagem, podem favorecer a dinamização, fortalecimento e fixação dos conceitos abordados nas aulas. A inserção de metodologias ativas em sala de aula vem sendo incentivada (Sousa 2023). Um dos exemplos de metodologias ativas no ensino é o método da aprendizagem baseada em problemas (PBL, Problem-Based Learning), caracterizada pelo uso de problemas reais, ou fictícios, que tem se mostrado eficaz para estimular o desenvolvimento crítico e resolutivo de problemas, além da aquisição de conceitos fundamentais da área de conhecimento em questão (Sousa 2023).

Diante do exposto, o presente trabalho tem por finalidade analisar a aplicação do método PBL (problem based learning) no processo de ensino-aprendizagem na monitoria da disciplina de microbiologia dos alimentos.

Metodologia

O estudo caracterizou-se como exploratório-descritivo no formato de relato de experiência. Participaram da intervenção 29 discentes matriculados na referida disciplina.

Para a realização da atividade, realizaram-se quatro etapas, a saber: 1) elaboração e aplicação do problema; 2) análise e resolução do problema; 3) discussão em grupos e 4) avaliação da atividade.

Na etapa 1, elaborou-se um problema fictício sobre o desenvolvimento de um novo produto alimentício (iogurte). Para tanto, o problema foi conduzido com a realização de diferentes formulações, submetidas em diferentes condições, no intuito de correlacionar com o assunto abordado em sala (fatores intrínsecos e extrínsecos no desenvolvimento microbiano).

Na etapa 2, os discentes foram subdivididos em 6 grupos, contendo em média 5 pessoas e receberam o material contendo a descrição completa do problema. As equipes tiveram um total de 7 dias para estudar, analisar e discutir em grupo a situação apresentada.

Na etapa 3, os alunos foram reunidos presencialmente em sala de aula e cada grupo apresentou, em formato de discussão, uma síntese que abordava os aspectos mais relevantes e as principais discussões decorrentes do problema.

Na etapa 4, os alunos receberam um link que os direcionaram a plataforma "Google Forms", onde foram convidados a responder um questionário contendo oito questões de múltipla escolha que avaliava qual foi o nível pessoal de satisfação com a aplicação do método na monitoria, a experiência dos discentes com o método de ensino proposto e se as discussões promovidas favorecerem a compreensão dos assuntos abordados e tornaram o processo de aprendizado mais eficiente e dinâmico.

Resultados e Discussões

O PBL, se bem planejado, é uma metodologia ativa que enfatiza a construção contínua do conhecimento (Sousa, 2023). A análise da aplicação do método PBL pode ser observada na Figura 1. Participaram da atividade 29 discentes dos 37 matriculados, o que representa um percentual de 78,4% do total.

Sobre o conhecimento prévio quanto ao método PBL, 55,2% (n=16) não conheciam, 44,8% (n=13) conheceram na monitoria (Figura 1A). Sobre sentir-se engajados com o método, 89,7% (n= 26) responderam que sim, 10,3% (n=3) responderam que não (Figura 1B).

Sobre o PBL promover o desenvolvimento de certas habilidades, 65,5% (n=19) concordaram totalmente, 20,7% (n=6) ficaram neutros e 13,8% (n=4) concordaram parcialmente (Figura 1C).

A respeito do PBL ter contribuído para uma compreensão mais profunda dos conceitos abordados, 79,3% (n=23) responderam que sim e 20,7% (n=6) afirmaram que talvez (Figura 1D). Um total de 58,6% (n=17) informaram que o método foi eficiente, 27,6% (n=8) concordaram parcialmente e 13,8% (n=4) se mostraram neutros (Figura 1E).

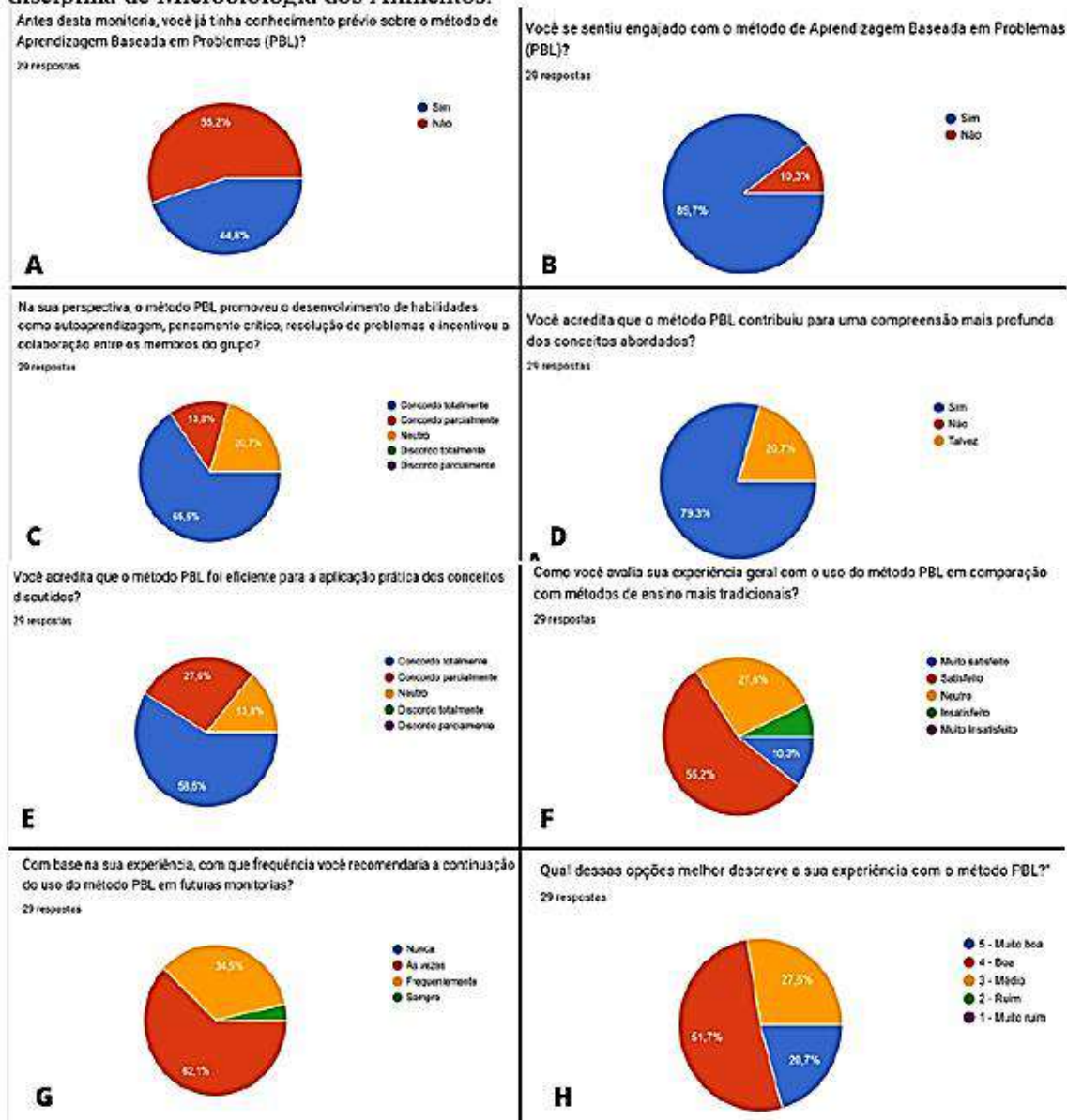
Sobre a experiência geral com o uso do método, 56,2% (n=16) ficaram satisfeitos, 27,6% (n=8) se mostraram neutros, 10,3% (n=3) ficaram muito satisfeitos (Figura 1 F).

A respeito da frequência de recomendação do uso do método em monitorias, 62,1% (n=18) indicaram "às vezes", 10 alunos 34,5% (n=10), prefeririam frequentemente e 3,4% (n=1) gostariam "sempre" (Figura 1G).

Sobre como descreveriam a experiência pessoal com o método, 51,7% (n=15) indicaram que foi "boa", 27,6 % (n=8) escolheram a opção "médio" e 20,7% (n=6) classificaram como "muito boa" (Figura 1H).

Destarte, a maioria dos participantes relataram um engajamento positivo com o método. A disposição dos alunos em recomendar a utilização do método em futuras monitorias e a descrição geralmente positiva de suas experiências pessoais reforçam a eficácia do PBL como uma abordagem de ensino secundária.

Figura 1 – Análise da aplicação do método PBL em sala de aula durante a monitoria da disciplina de Microbiologia dos Alimentos.



Fonte: Dados da avaliação (2023), João Pessoa, Paraíba.

Considerações Finais

Portanto, observa-se que o método PBL demonstrou ser uma estratégia eficaz para a promoção do ensino-aprendizagem na monitoria da disciplina de microbiologia dos alimentos. Esses resultados respaldam a importância da continuidade e expansão do uso do PBL como uma ferramenta valiosa no contexto da educação.

No tocante a experiência em aplicar o método, enquanto monitora, ressalta-se que foi extremamente positiva e contribuiu para um melhor entendimento do método, dos assuntos debatidos durante a atividade e promoveu melhor interação e fortalecimento da relação aluno-monitor.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (DTHA). 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dtha>. Acesso em: 07 set. 2023.

SANTOS, J. dos. N. G. et al. A relevância do responsável técnico nutricionista na prevenção de surtos alimentares em unidades de alimentação e nutrição. *Brazilian Journal of Development*, [s. l.], v. 6, n. 10, p. 77795-77807, 2020.

SOUSA, C. G. E. C. PBL, TBL e ABP na formação de profissionais da saúde: revisão de literatura. *JNT - Facit Business and Technology Journal*, [s. l.], v. 1, n. 40, p. 35-52, 2023.

ANATOMIA NO FEED: USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE ENSINO

Bianca Gomes Teixeira – Voluntária

Júlia Maria Fernandes Pessoa de Lima Alves – Voluntária

Eliane Marques Duarte de Sousa – Orientadora

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Orientadora

Luciana Barbosa Sousa de Lucena – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Anatomia apresenta um conteúdo muito extenso, o que pode causar estresse, medo e insegurança, diminuindo a motivação e o interesse dos alunos pelo assunto (DINSMORE; DAUGHERTY; ZEITZ, 2001). Dessa forma, metodologias ativas estão sendo incorporadas ao ensino tradicional, visando facilitar a compreensão da Anatomia, assim como aumentar o interesse, a interação e o desempenho dos discentes.

Ademais, o uso de métodos ativos torna o processo de ensino e aprendizagem mais atrativo ao criar um ambiente de interação e descontração, auxiliando na fixação do conteúdo. Uma revisão sistemática feita por van Gaalen e colaboradores (2021), não só mostrou que as metodologias ativas são ferramentas promissoras no aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem, mas também observou altas taxas de satisfação e mudanças positivas no comportamento e no aprendizado.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a satisfação dos discentes sobre a utilização do Instagram @anatotopograficaufpb que foi desenvolvido pelas monitoras da disciplina de Anatomia Topográfica para o curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres letivos 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Trata-se de um estudo primário e observacional do tipo transversal com procedimento descritivo. As atividades realizadas na monitoria foram desenvolvidas por meio de stories interativos e publicações em um perfil no Instagram criado especificamente para a monitoria (Figura 1). A conta da monitoria na rede social foi criada e previamente estruturada para as atividades de aprendizado, com design relacionado ao tema e descrição da equipe de monitoras.

A seguir, houve a divulgação de um link de acesso nos grupos de comunicação da disciplina de modo que apenas os alunos pudessem segui-la em suas contas pessoais. Os conteúdos postados incluíam mapas mentais sobre as regiões anatômicas estudadas, perguntas e testes rápidos sobre assuntos teóricos e práticos da disciplina, com auxílio de ilustrações e exemplos de aplicações anátomo-cirúrgicas.

Após responderem as perguntas, os alunos recebiam feedbacks individuais, incluindo congratulações e incentivo à continuação dos estudos, junto com o gabarito e a explicação das questões. Ao final do semestre, um formulário voluntário e anônimo elaborado no Google Forms© foi enviado para os alunos, a fim de avaliar a satisfação sobre a utilização do Instagram @anatotopograficaufpb.

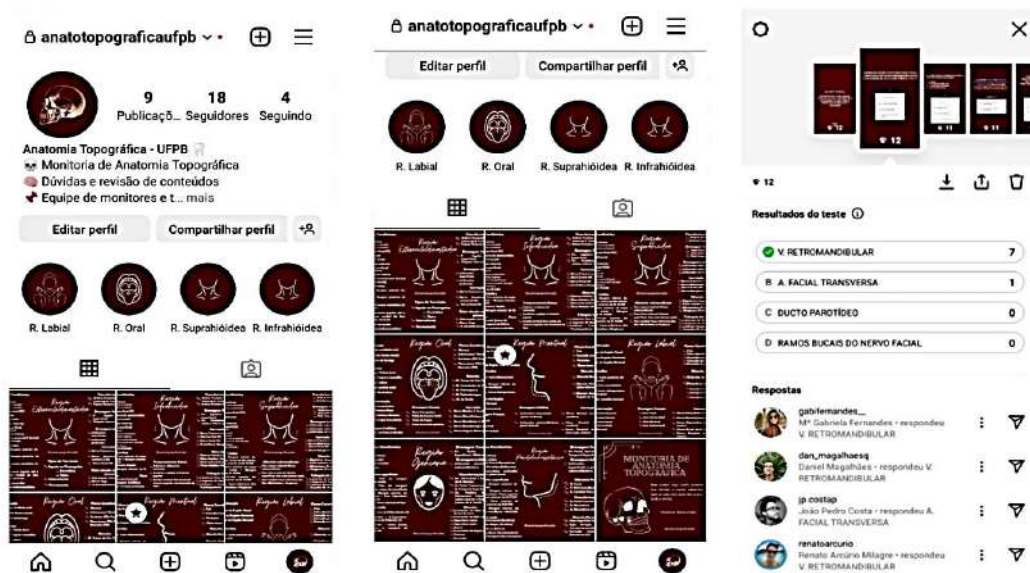
Resultados e Discussões

Neste estudo, o universo foi formado por 56 participantes, dos quais 29 compuseram a amostra. Mediante a análise das respostas, verificou-se que 72,4% (n=21) concordaram fortemente que a criação do perfil da disciplina no Instagram possibilitou uma forma de ensino mais dinâmica e interativa em comparação com metodologias tradicionais, bem como 75,9% (n=22) afirmaram que as questões de revisão nos stories e os mapas mentais ajudaram na fixação do conteúdo, contribuindo para a aprendizagem na disciplina.

Ademais, 72,4% (n=21) avaliaram como excelente a criatividade das questões que eram postadas nos stories, bem como 69% (n=20) afirmaram que os feedbacks das questões eram excelentes. Em relação à criatividade dos mapas mentais, 72,4% dos estudantes classificaram como excelente. Quando questionados para definir a monitoria em uma única palavra, os estudantes consideraram como “norteadora”, “necessária”, “indispensável”, “excelente”, “excepcional”, dentre outras qualificações dispostas na nuvem de palavras (Figura 2).

Em conjunto, pesquisas aplicadas à prática de ensino mostraram que as metodologias ativas associadas ao uso pedagógico do Instagram contribuíram para interação, protagonismo, autonomia e colaboração dos alunos na construção do seu próprio conhecimento e aprendizado (SILVA; BARCELOS, 2019). O Instagram permite que o conteúdo seja personalizado com base nas necessidades específicas do curso de odontologia, adaptando-o para abordar os aspectos mais relevantes da anatomia. O uso do Instagram no ensino de anatomia topográfica demonstra inovação pedagógica, mostrando aos alunos como as tecnologias atuais podem ser integradas de maneira eficaz.

Figura 1. Perfil do Instagram da monitoria de Anatomia Topográfica com os mapas mentais e os testes rápidos sobre assuntos teóricos e práticos nos stories.



Fonte: Elaborada pelos autores.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS EM SAÚDE COLETIVA PARA DISCENTES DE ENFERMAGEM: ATUAÇÃO DA MONITORIA

Rebeca. G. Diniz – Voluntária

Nilza M. Cunha – Orientadora

Susanne P. C. e Silva – Colaboradora

Ana S. L. G. Leal – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Saúde Coletiva é uma disciplina fundamental para os estudantes da área de saúde, visto que é a base para compreender o que engloba a Atenção Primária à Saúde. Na Enfermagem, faz-se essencial ter esse entendimento, tendo em vista o papel do enfermeiro na Atenção Básica (SOUZA et al, 2017). A disciplina de Saúde Coletiva II possui carga horária teórica e prática, contando com visitas às Unidades Básicas de Saúde e, desta forma, fez-se necessário o revezamento de turmas na UBS, devido à grande quantidade de pessoas nas turmas, impossibilitando que todos estejam na prática todos os dias. Sendo assim, para estimular os alunos a associarem teoria e prática, foram propostas atividades de dispersão, através de metodologias ativas, para promover discussão e reflexão nos alunos, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem com o protagonismo do monitor da disciplina.

A monitoria acadêmica participa desse processo criando estratégias para que os alunos compreendam melhor as temáticas, contribuindo com a formação de vínculos entre os discentes e aproximando o monitor do papel de professor (SILVA; BRITO; MORAES, 2016). As atividades foram elaboradas pelas monitoras acerca dos assuntos básicos da disciplina, a saber: Trabalho em equipe na atenção básica e o Papel do Enfermeiro e Equipe de Enfermagem na UBS. O objetivo foi promover aos alunos uma forma de fixação do conteúdo e associação com a vivência prática. As monitoras tiveram a função de auxiliar, tirar dúvidas e avaliar a satisfação de todos durante o processo.

Metodologia

Este estudo adota uma abordagem descritiva, especificamente um relato de experiência, baseado nas vivências das monitoras, em relação às atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de monitoria. O relato de experiência é um gênero textual que reúne elementos oriundos de vivências pessoais, com o propósito de contribuir de maneira significativa para o aprimoramento da formação acadêmica (FORA, 2016).

O enfoque deste estudo é o uso de metodologias ativas, voltado para o aprendizado na área de Enfermagem. Os tópicos previamente abordados remotamente na disciplina de Saúde Coletiva II foram revistos durante plantões de dúvidas e atividades durante a monitoria.

Isso foi realizado por meio das atividades de dispersão, projetadas para consolidar o conteúdo teórico e relacioná-lo com a prática, especialmente durante as visitas às Unidades Básicas de Saúde.

A aplicação das atividades em forma de metodologias ativas envolveu o Google Forms, onde foi realizado diversos questionários em forma de QUIZ. Além disso, os alunos também realizaram mapas mentais para fixação do conteúdo.

Resultados e Discussões

A experiência de iniciação à docência se revela como um campo propício ao desenvolvimento de abordagens educacionais inovadoras, que priorizam a utilização de metodologias ativas e enfoques críticos. Esse contexto transcende a concepção tradicional de ensino, no qual o conhecimento era simplesmente transmitido de forma unilateral.

Nesse contexto, o aluno-monitor não se restringe a elaborar apenas atividades expositivas; ele assume um papel proativo na busca por alternativas de ensino. Essa abordagem não apenas esclarece dúvidas, mas também fomenta a participação e a colaboração dos alunos na construção do conhecimento, fortalecendo vínculos entre discentes, monitores e docentes.

O processo de ensino-aprendizagem é concebido como um diálogo enriquecedor e um conjunto de experiências moldadas pela participação ativa de todos os envolvidos.

Reconhece-se que cada indivíduo possui saberes oriundos de suas experiências de vida, contribuindo para uma aprendizagem mútua e a construção coletiva e participativa do conhecimento (ANDRADE et al., 2018). Sob essa perspectiva, os alunos destacaram a relevância da participação nas atividades de monitoria para sua formação acadêmica. Isso se deve a diversos fatores, como a oportunidade de esclarecer dúvidas que, por timidez, não seriam apresentadas em sala de aula; a identificação com o monitor, que também é um aluno e compreende os desafios do curso; e, sobretudo, a oportunidade de se aproximar da prática.

Considerações Finais

Quando os estudantes são colocados no centro do processo de ensino-aprendizagem, por meio de dinâmicas educacionais, é notável o aumento da motivação em relação aos temas abordados ao longo da disciplina. Isso vai além da simples leitura de textos, despertando um genuíno interesse em compreendê-los e relacioná-los à prática que eles vivenciarão durante as visitas como estudantes e, posteriormente, em sua prática profissional. Assim, é possível que mais educadores adotem práticas pedagógicas similares, afastando-se do modelo tradicional de apresentação de conteúdo e assumindo o papel de facilitadores no processo de ensino-aprendizagem. As metodologias ativas se mostram uma grande facilitadora do processo de aprendizagem, pois através dela, o aluno pode relacionar os conteúdos já abordados em aula, porém de forma dinâmica e atrativa.

Referências

ANDRADE et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. Rev. Bras. Enferm. v. 71, n. 4, p. 1690-98. Brasília, 2018.

FORA, Universidade Federal de Juiz de. Instrutivo para elaboração de relato de experiência: estágio em nutrição em saúde coletiva. Estágio em Nutrição em Saúde Coletiva. 2016.

SILVA, B. N.; BRITO, P. K. H.; MORAES, J. C. O. A monitoria acadêmica e sua importância para a enfermagem: análise discente. Anais III Congresso Nacional de Educação. Campina Grande: Realize Editora, 2016.

SOUZA, K. M. J. et al. Contribuições da Saúde Coletiva para o trabalho de enfermeiros. Rev. Bras. Enferm. v. 70, n. 3, p. 569-76. mai-jun. Brasília, 2017.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA FISIOLOGIA DO SISTEMA NERVOSO: UMA GAMIFICAÇÃO NO APRENDIZADO

Ian Leite de Gusmão – Voluntário

Thiago Raffi Nogueira de Melo – Voluntário

Maria Clara de Souza Barbosa Lima – Voluntária

Maria Regina de Freitas – Orientadora

Luiz Henrique César Vasconcelos – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Fisiologia Humana é a ciência que estuda as características e os mecanismos específicos do corpo humano que fazem dele um ser vivo. (HALL; HALL, 2021). A disciplina de Fisiologia Humana é extremamente abrangente em seus conteúdos, sendo ofertada para todos os cursos da área da saúde da UFPB, visto que esse entendimento é base para a aplicação e desenvolvimento de intervenções em saúde. Dentre os conteúdos contemplados na disciplina, a Fisiologia do Sistema Nervoso, que se configura como um dos grandes desafios para os estudantes, é um dos temas mais complexos e essenciais para a compreensão dos demais assuntos da matéria.

Estudos mostram que a utilização de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem melhora o desempenho dos estudantes nos processos avaliativos dos cursos de graduação (FREEMAN et al., 2014), indicando que as metodologias ativas podem facilitar o aprendizado dos conteúdos de Fisiologia Humana.

Ademais, a introdução da gamificação como ferramenta complementar no processo educativo contribui para o engajamento dos estudantes ao trazer elementos como ludicidade, competição e interação entre estudantes (FARDO, 2013), de modo que os conteúdos abordados por metodologias gamificadas sejam melhor absorvidos pelos discentes.

Assim, o objetivo deste trabalho é desenvolver uma nova atividade lúdica para abordar a temática da Fisiologia do Sistema Nervoso, incorporando os princípios de metodologias ativas e gamificação, visando melhorar o desempenho dos discentes na disciplina de Fisiologia Humana, com elementos que permitam, ainda, o desenvolvimento de senso crítico, criatividade, cognição e capacidade de interação entre os participantes.

Metodologia

Foi desenvolvido um jogo de cartas educativo sobre Fisiologia do Sistema Nervoso, contendo um montante de cartas com perguntas, outras com respostas e cartas coringas. Os enunciados das cartas foram discutidos entre os monitores da disciplina de Fisiologia Humana e, posteriormente, revisados pela orientadora. O desenvolvimento do jogo envolveu, além da

definição dos objetivos educacionais, a identificação dos principais tópicos a serem abordados e uma minuciosa avaliação do conteúdo, a elaboração das regras do jogo e a confecção das cartas.

A proposta foi livremente inspirada em jogos tradicionais de cartas nos quais as cartas-resposta devem preencher adequadamente a frase da carta-pergunta da rodada. Para avaliação e validação da atividade, foi realizado um jogo-piloto com os discentes da turma de Fisioterapia, dividida em dois grupos e com um monitor em cada equipe (Imagem 1). Inicialmente, foram explicadas as regras do jogo, depois distribuídas as cartas (5 para cada participante). Dentre as regras, cada resposta corretamente associada valia 1 ponto, e a carta coringa permitia ao aluno dar sua resposta de maneira aberta e oral, valendo 2 pontos no caso de acerto. O jogo termina quando o aluno soma 5 pontos, sendo considerado o ganhador do jogo.

IMAGEM 1- Monitor tirando dúvidas no decorrer do jogo



Fonte: Autoria própria

Ao término dessa aplicação-piloto do jogo, foi aplicado um questionário de satisfação, a ser respondido de forma anônima, no qual os discentes puderam expressar se eles gostaram do jogo, se os seus conhecimentos sobre a Fisiologia do Sistema Nervoso melhoraram após o jogo, e também críticas e sugestões para a melhoria da formatação e futuras aplicações do jogo.

Resultados e Discussões

Foi elaborado um jogo de cartas sobre a Fisiologia do Sistema Nervoso contendo 20 cartas de perguntas, 87 cartas de respostas e 9 cartas coringas, todas devidamente cartonadas ilustradas de maneira lúdica associada ao tema (Imagem 2). Após a aplicação do jogo-piloto, por meio dos questionários de satisfação respondidos, a maioria dos discentes avaliaram a metodologia e a ludicidade do jogo de cartas como EXCELENTE, com nota máxima, em uma

escala de 0 a 5. Em relação ao conhecimento prévio do assunto de Fisiologia do Sistema Nervoso, todos os discentes relataram melhoria na aprendizagem do conteúdo após a atividade, indicando que a aplicação do jogo incrementou o processo de ensino-aprendizagem do tema. No espaço para críticas e sugestões, foram relatadas críticas a respeito da explicação das regras do jogo, consideradas insuficientes na aplicação-piloto, bem como solicitação de explanações sobre as respostas julgadas pelo monitor/aplicador como incorretas. O tempo de aplicação, de cerca de 40 minutos, foi maior do que o estimado e insuficiente para concluir adequadamente a atividade.

Assim, com a aplicação do jogo-piloto, ficou evidente que as regras do jogo precisam de adequações para melhoria da atividade. Entretanto, os feedbacks positivos em relação à aprendizagem e à ludicidade da atividade demonstram que o jogo cumpre a proposta do projeto, revisando o conteúdo e exercitando a cognição dos discentes de maneira lúdica e divertida. O jogo trouxe para os discentes, além do desafio de conhecimento do tema em Fisiologia do Sistema Nervoso, visto por meio da capacidade de associar as cartas de respostas às devidas cartas de perguntas, o desenvolvimento de senso crítico e de interação entre os participantes, elementos potencializadores do processo ensino-aprendizagem.

IMAGEM 2- Cartas do Jogo Fisiologia do Sistema Nervoso ilustradas



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

Tendo em vista o feedback obtido por meio do questionário de satisfação dos discentes e a experiência percebida pelos monitores durante a aplicação-piloto do jogo de cartas de Fisiologia do Sistema Nervoso, nota-se que a atividade cumpriu grande parte dos objetivos propostos, conferindo dinamicidade, interatividade e aumento do interesse dos discentes no aprendizado deste tema tão complexo da Fisiologia. Observou-se que o jogo promoveu, junto aos discentes, a busca ativa por novas associações do conteúdo abordado, estimulando criatividade, senso crítico e cognição. Por outro lado, tratando-se de uma atividade em construção, notam-se aspectos que podem ser otimizados. Por fim, a participação dos estudantes e monitores na aplicação desta dinâmica e de outras estratégias ativas de ensino-aprendizagem reforça a importância e a efetividade do programa de monitoria, demonstrando que esta é uma via dupla de aprendizagens.

Referências

HALL, John Edward; HALL, Michael Edward. Guyton & Hall - Tratado de Fisiologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FREEMAN, Scott et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. Proceedings of the national academy of sciences, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1073/pnas.1319030111>.

FARDO, Marcelo Luis. A gamificação aplicada em ambientes de aprendizagem. Renote, v. 11, n. 1, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1679-1916.41629>.

APLICAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA NUTRIÇÃO HUMANA

Thaís C. N. de Carvalho – Voluntária

Kátia R. A. Callou – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As metodologias ativas promovem a autonomia e protagonismo do discente, por meio de estratégias de ensino-aprendizagem baseadas na problematização, que lhes permite a construção do conhecimento a partir de experiências prévias (FREIRE, 1999). Essas metodologias estimulam a análise e reflexão críticas por meio de experiências individuais, com o intuito de buscar soluções para situações reais ou imaginárias, tendo o aluno como figura central desse processo.

Dentre as metodologias ativas, evidenciam-se a Prática baseada em problemas, o Júri Simulado e a Sala de aula Invertida, que visam o desenvolvimento de raciocínio crítico, de comunicação e de trabalho em equipe entre os alunos, em que o professor se torna um facilitador (COLARES; OLIVEIRA, 2018).

Segundo a Diretriz Curricular Nacional, o curso em Nutrição deve ser um projeto pedagógico centrado no aluno e apoiado no professor como mediador do processo ensino aprendizagem. Nessa perspectiva, as metodologias ativas tornam-se estratégias importantes, uma vez que desenvolvem o protagonismo, a capacidade crítica e resolutiva do discente, necessárias à sua formação (BRASIL, 2001).

Diante dessas considerações, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições e a adesão dos alunos da disciplina de Nutrição Humana em relação às metodologias ativas, no processo de aprendizagem do curso em Nutrição da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo em que metodologias ativas foram aplicadas durante os seguintes módulos: Guia Alimentar para a população brasileira, carboidratos, proteínas e lipídios durante as aulas da disciplina de Nutrição Humana. Dentre as metodologias ativas, foram delineadas e desenvolvidas: o Júri simulado, a sala de aula invertida e a prática baseada em problemas.

A primeira metodologia ativa aplicada foi a de júri simulado, através da apresentação de argumentos de defesa e de crítica dos temas abordados pelo Guia Alimentar para a população brasileira: “Princípios”, “Escolha dos alimentos”, “Dos alimentos à refeição”, “O ato de comer e a comensalidade” e “A compreensão e superação de obstáculos”. Cada capítulo do Guia Alimentar foi analisado e apresentado por 2 grupos. A metodologia de Sala de aula Invertida ocorreu por meio da apresentação de seminários sobre atualizações científicas na temática

dos carboidratos. Já a Prática baseada em problemas foi realizada por meio de casos clínicos sobre o metabolismo de carboidratos, sobre o metabolismo das lipoproteínas e problematização das repercussões da desnutrição, inflamação e hepatopatias virais sobre a dosagem de proteínas plasmáticas. Posteriormente, aplicou-se o questionário sobre o uso de metodologias ativas na disciplina, com cinco questões objetivas, desenvolvido por meio da plataforma digital Google Forms e enviado por WhatsApp. As perguntas relacionaram-se às contribuições, à experiência e à avaliação das metodologias ativas no processo de aprendizagem dos alunos.

Resultados e Discussões

Todos os alunos participaram ativamente da atividade do Guia alimentar para a população brasileira. As discussões aconteceram pelo debate instalado em sala de aula com argumentos de defesa e acusação, sendo o professor e a própria turma como mediadores do conhecimento. A atividade relativa às atualizações em carboidratos teve a colaboração dos discentes para a exposição dos artigos científicos. A metodologia ativa de problematização proporcionou a contextualização do conteúdo teórico de proteína associado a dosagem de proteínas corporais e às alterações de concentração de proteínas em situações de doença. Nesse momento, observou-se a participação ativa dos alunos, com contribuições de conhecimentos prévios para a resolução da atividade e aplicação prática do conteúdo. Durante a aplicação do exercício sobre lipoproteínas, notou-se o interesse dos discentes em relacionar as lipoproteínas previamente discutidas, com os dados clínicos apresentados, como também, a elaboração de orientações nutricionais de maneira individualizada e abrangente entre os grupos analisados. O questionário obteve 25 respostas, que correspondem a 78,1% dos alunos matriculados na disciplina no período 2023.1, do total de 32 alunos. Dentre os alunos, 8% desenvolveram autonomia, 8% exercitaram a habilidade de liderança e argumentação, 12% desenvolveram a habilidade em trabalhar em equipe e 72% conseguiram contextualizar e aplicar os conteúdos teóricos em situações reais.

Esses resultados indicam que o processo de construção de habilidades, competências e autonomia acontece de maneira gradual e contínua durante processo de ensino-aprendizagem vivenciado na graduação, conforme corrobora Cyrino e Pereira (2004). Relativo à avaliação do uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem, 56% marcaram como excelente e 44% marcaram como bom. Todos os alunos concordaram que o uso de metodologias ativas proporciona experiência sobre o conteúdo abordado em aula, 64% relataram experiência prévia no uso de metodologias ativas e 80% concordaram quanto ao uso de metodologias ativas na graduação.

Considerações Finais

Conclui-se que o uso de metodologias ativas contribuiu para o processo de aprendizagem dos alunos na disciplina de Nutrição Humana, com boa aderência e entusiasmo frente às atividades realizadas. A aplicação das metodologias ativas serve como uma estratégia para promover a contextualização dos conteúdos em situações de prática clínica, científica e para a formação crítica do alunado.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução. Resolução CNE/CES nº 5, de Novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Diário Oficial da União. Brasília, 9 de novembro de 2001.

CYRINO E. G, PEREIRA, T. M. L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizado por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad Saúde Pública 2004;20(3):780-788.

COLARES K. T. P., OLIVEIRA W. Metodologias ativas na formação do profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v. 6 n. 2, p. 300-320. 2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

APRENDIZAGEM EM METODOLOGIAS ATIVAS: UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA DA DISCIPLINA DE PRÁTICA DE NUTRIÇÃO CLÍNICA 2

Veridiana, A.de Lima – Bolsista
Sônia Cristina P. de O. Ramalho Diniz – Orientadora
Alexandre Coelho Serquiz – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As Metodologias Ativas são vistas como meios de desenvolver o processo de aprender e elaborar uma formação crítica em conjunto com futuros profissionais de diversas áreas. Quando se utiliza esse tipo de metodologia favorece a autonomia do aluno, aguçando a curiosidade e incentivando sua tomada de decisões tanto individuais quanto coletivas, associando a vivência do estudante com as práticas sociais (BORGES; ALENCAR, 2014).

Com isso, a Metodologia Ativa de ensino proporciona a participação e o comprometimento do estudante com o seu ensino, encorajando-o a se envolver no processo de ensino-aprendizagem e desenvolver um posicionamento crítico-reflexivo. Essa metodologia necessita uma formação de competências, que favoreça a aproximação crítica do estudante com a realidade, que permita a reflexão sobre os problemas e a integração com o serviço de saúde e do ser humano (BELLAVAR, 2019).

Desde muito tempo, vem acontecendo mudanças positivas na área da educação em saúde no ensino superior, desejando a implementação de formas de ensino que visem o aluno como provedor e detentor de seu próprio processo de ensino-aprendizagem. Além disso, a Metodologia Ativa na área da saúde, é uma importante corrente pedagógica que deve ser falada, pois auxilia no ensino significativo e incentiva o estudante a buscar conhecimento necessário à sua prática clínica que será de suma importância para utilização futura (MELLO; ALVES; LEMOS, 2014).

Diante do exposto, este resumo expandido busca analisar o uso de Metodologias Ativas na Disciplina de Prática de Nutrição Clínica II do Curso de Graduação em Nutrição.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com uso de metodologias ativas na disciplina de Prática de Nutrição Clínica II durante o período de 2022.2. A disciplina foi dividida em duas turmas, as aulas ocorriam no Hospital Universitário Lauro Wanderley.

Durante as aulas foram utilizadas metodologias ativas (MA) em uma turma e metodologia tradicional (MT) em outra. Quanto a MA, os alunos recebiam materiais de apoio antecipadamente, além disso era explicado como cada metodologia iria funcionar, tendo como objetivo atrair a atenção do aluno e aumentar sua participação.

Durante a aula era utilizada a metodologia de estações de habilidades, em que se treinam competências específicas referentes à prática clínica da nutrição, como Triagem, Semiologia, Diagnósticos Nutricionais e Avaliação Nutricional. Após um esclarecimento do conteúdo pelo professor, os alunos iam para as clínicas do hospital pôr em prática as habilidades, contando com o apoio da monitora. Em seguida, eram feitas discussões em grupo na sala a respeito das situações que observaram e qual conduta cada aluno seguiria.

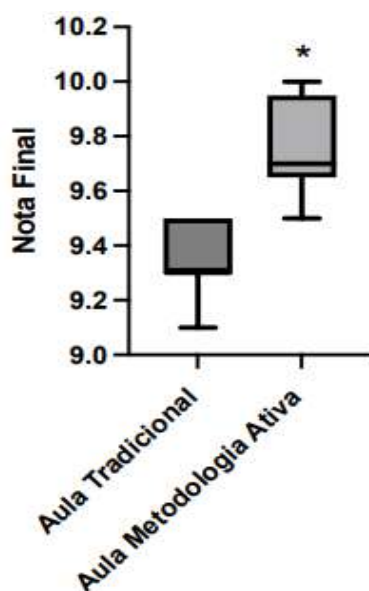
Para as turmas da MT, os alunos recebiam algumas orientações do professor e logo em seguida iam para as clínicas coletar dados para formular casos clínicos. A principal diferença entre as duas metodologias se encontra no fato de que na MA as habilidades são treinadas separadamente.

Resultados e Discussões

Inicialmente os alunos mostraram receio e/ou medo quanto a algumas atividades mesmo após a explicação e materiais de apoio, principalmente por ser um dos primeiros contatos com esse tipo de metodologia e com pacientes enfermos.

A turma que iniciou com a MT teve um desenvolvimento mais lento em comparação com a turma da MA, alguns se mostraram menos adaptados às situações que necessitavam de ferramentas nutricionais. Contudo, ao decorrer das aulas foi notório o desenvolvimento de ambos, ganharam mais confiança e participavam de forma mais assídua das atividades e discussões. Além disso, se portavam de forma mais calma e profissional na frente dos pacientes, conseguiam até elucidar algumas dúvidas que levavam até eles.

Ao término do período quando observado atitudes, foi visto que a turma MA conseguiu um desempenho melhor que a turma MT, a turma MA como um todo mostrou um maior domínio das habilidades ministradas, além de maior segurança quanto aos instrumentos de triagem, avaliação e diagnóstico nutricional. Quando comparado às notas, viu-se que a turma MA também se sobressaiu, obtendo uma média geral maior (9.7), com uma diferença estatística ($p < 0,005$) e uma maior assiduidade (97%) como podemos ver no gráfico e na tabela abaixo.



Considerações Finais

Diante do exposto, foi visto que essa metodologia traz grande contribuição para o ensino dos alunos, os estimulando e despertando seus interesses em querer participar das atividades e discussões em sala. É uma forma interessante e não-convencional de ministrar conhecimentos práticos e teóricos. Além disso, a Metodologia Ativa possibilita discussões relevantes entre os professores, os monitores e os alunos, que irão beneficiar a todos.

Referências

BELLAVER, E. H. Ferramentas para avaliação em metodologias ativas. Uniarp, Santa Catarina, v. 1, p. 40, 2019. Disponível em: <https://uniarp.edu.br/wp-content/uploads/2021/07/>.

Acesso em: 9 set. 2023.

BORGES, T; ALENCAR, G. Metodologias Ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Disponível em: https://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2014_2/08%20METODOLOGIAS%20ATIVAS%20NA%20PROMOCAO%20DA%20FORMACAO%20CRITICA%20DO%20ESTUDANTE.pdf Acesso em: 9 set.2023.

MELLO, C. C. B.; ALVES, R. O.; LEMOS, S. M. A. Metodologias de ensino e formação na área da saúde: revisão de literatura. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216201416012>.

Acesso em: 9 set. 2023.

ATLAS HISTOLÓGICO: INSTRUMENTO FACILITADOR NO ESTUDO DA HISTOLOGIA HUMANA

Bárbara de S. Alves – Bolsista

Raquel N. do Nascimento – Voluntária

Giciane C. Vieira – Orientadora

Francisco Ruidomar Pereira – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A histologia é uma das principais disciplinas ministradas aos discentes do segundo período de medicina, e uma grande contribuição para o seu estudo pauta-se no uso de lâminas que, de acordo com Alcântara et al. (2015), facilita o aprendizado por estimular o interesse dos alunos por meio do manuseio de um laminário histológico. No entanto, uma das dificuldades pontuadas pelos discentes que cursam essa disciplina é de encontrar um material de qualidade que os auxilie no entendimento do conteúdo ministrado e na sua correlação com o que é visto na prática.

Como afirma Palmero e Moreira (1999), a célula, embora seja um conceito chave para a organização do conhecimento biológico, é uma entidade complexa e abstrata na mente dos estudantes. Nesse sentido, os estudos da parte prática da disciplina estão pautados em métodos que tentam facilitar a visualização das estruturas, como o uso das plataformas “Histology Guide” e “Zoomify”, que nem sempre possuem uma identificação das estruturas presentes nas fotografias, além de trabalharem com lâminas distintas das utilizadas nas aulas práticas. Ademais, é importante ressaltar que o estudo também é baseado no uso de fotografias, realizadas pelos alunos, das lâminas apresentadas em aula, que, devido à baixa qualidade, inviabilizam a identificação das estruturas corretamente.

Dessa forma, o “Atlas Histológico” desenvolvido pautou-se como uma ferramenta com o objetivo de auxiliar o estudo teórico e prático dos discentes dessa disciplina, garantindo fotos de boa qualidade das lâminas utilizadas nas aulas práticas e uma identificação correta das estruturas, facilitando a compreensão dos assuntos ministrados.

Metodologia

2.1. Bases teóricas e práticas

A bibliografia utilizada para a criação da parte teórica e prática do atlas foram: os livros “Histologia - Texto e Atlas” (Ross, 8ª edição) e “Histologia Básica - Texto e Atlas” (Junqueira e Carneiro, 13ª edição), além da plataforma “Mol - Microscopia Online”. A pesquisa foi realizada a fim de fundamentar o resumo teórico inserido na primeira parte do atlas e visando a elaboração de um material de acordo com a ementa da disciplina de Organização Morfológica e Funcional dos Sistemas 2, ofertada pelo Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba.

2.2. Desenvolvimento do material

O “Atlas Histológico”, desenvolvido pelas monitoras sob a orientação dos docentes, pautou-se na fotografia de alta qualidade das lâminas utilizadas nas provas e nas aulas práticas, com o uso de um suporte para celular acoplado ao microscópio óptico, e na posterior identificação das estruturas em cada imagem, a fim de ser utilizado como base no estudo prático da disciplina.

As fotografias foram organizadas em um design criado na plataforma “Canva”, de modo que cada slide conta com a imagem de um campo microscópico e a identificação correta das estruturas presentes na imagem, além de perguntas, relacionadas à lâmina, inseridas no canto inferior esquerdo, a fim de que os discentes pudessem correlacionar a fotografia com o conteúdo teórico.

Ademais, esse material conta com um breve resumo teórico para facilitar a consolidação do conteúdo antes de iniciar o estudo da parte prática, além de apresentar outro ponto positivo: a sua versatilidade, por apresentar a capacidade de ser utilizado como simulado pelos alunos.

Resultados e Discussões

O Atlas Histológico, desenvolvido e apresentado nas imagens, refere-se ao primeiro e segundo módulo da disciplina de histologia, que se referem ao sistema circulatório e respiratório, respectivamente, enquanto os demais sistemas serão abordados em continuações.

O material, de forma geral, é dividido em 3 partes: a capa, o resumo teórico do sistema que está sendo estudado (Figura 1) e os campos microscópicos com as devidas identificações (Figura 2). Essa ferramenta, após finalizada e conferida pelos docentes orientadores, foi enviada para os alunos por meio da plataforma “Google Classroom”, onde também foram disponibilizados diversos materiais, como aulas gravadas, simulados teóricos, simulados práticos e resumos correspondentes aos assuntos ministrados.

Nesse sentido, os discentes foram instruídos a revisar o conteúdo por meio do resumo teórico (Figura 1), que conta com uma breve explicação de todo o conteúdo do sistema para garantir a fixação do que foi ministrado pelos docentes antes de aplicar o conteúdo na prática. Após esse momento inicial, o aluno tenta identificar cada estrutura da lâmina, apontada por uma seta e com um número correspondente, para, posteriormente, conferir com o gabarito do lado esquerdo da tela (Figura 2), podendo essa sequência ser repetida diversas vezes até que haja a fixação do assunto. Além disso, as questões inseridas na parte inferior esquerda da página contêm correlações com o que foi ministrado nas aulas, simulando perguntas a serem feitas nas provas e auxiliando no processo de absorção do conteúdo.

Nesse contexto, foi elaborado um formulário para que os discentes de medicina do segundo semestre, que cursaram a disciplina de “Organização Morfológica e Funcional dos Sistemas 2” durante o período da monitoria, pudessem explicitar qual foi a sua opinião quanto ao material desenvolvido. Quanto às respostas obtidas, conclui-se que o atlas foi a melhor ferramenta utilizada na monitoria, sendo escolhida por 95,5% dos discentes que responderam à pesquisa como sendo o método que mais auxiliou nos estudos, seguido pelos simulados práticos virtuais e pelas aulas gravadas, que auxiliam na fixação do conteúdo teórico (Figura 3).

SISTEMA RESPIRATÓRIO

Os alvéolos são estruturas poligonais ou esféricas que participam da troca efetiva do ar e possuem um epitélio simples pavimentoso nos seus septos.

Células do septo:

- pneumócitos do tipo 1: epitélio simples pavimentoso e núcleo bem achatado
 - principal função: compor a barreira hematoaxérea e realizar a troca gasosa
- pneumócitos do tipo 2: localizadas entre os pneumócitos do tipo 1, com núcleo bem esférico e citoplasma acidófilo
 - principal função: produzir o surfactante e produzir novos pneumócitos do tipo 1
- macrófago alveolar: encontrado na superfície externas dos septos ou no interior dos alvéolos, possuindo um aspecto empoeirado e sendo chamado de "célula de poeira"
 - responsável pela depuração

A pleura, camada de revestimento externo do pulmão, é formada por uma camada mesotelial (epitélio simples pavimentoso) na sua porção mais externa e por uma camada delgada de tecido conjuntivo frouxo subjacente.

O pulmão possui 2 regiões: o estroma (porção de sustentação) e o parênquima (funcional):

- estroma: conjuntivo frouxo, fibras elásticas e reticulares
- parênquima
 - unidade anatômica: lóbulo (composto por 5 a 8 ácinos unidos pelo bronquíolo terminal)
 - unidade funcional: ácino (estruturas que possuem alvéolos), composto pelo bronquíolo respiratório, ducto alveolar, saco alveolar e alvéolos

ESTRUTURA	EPITÉLIO
Traqueia	Epitélio respiratório
Bronquio primário	Epitélio respiratório
Bronquio secundário	Epitélio de transição entre respiratório e simples c.
Bronquio terciário	Epitélio simples cilíndrico ciliado + c. calciforme
Bronquíolo maior	Epitélio simples cilíndrico ciliado + c. em clava
Bronquíolo terminal	Epitélio de transição entre o cilíndrico e o cúbico
Bronquíolo respiratório	Epitélio simples cúbico com células em clava e ausência de calciformes
Ducto alveolar	Epitélio simples cúbico baixo
Alvéolo	Epitélio simples pavimentoso

Figura 1. Resumo teórico do sistema na introdução do Atlas.

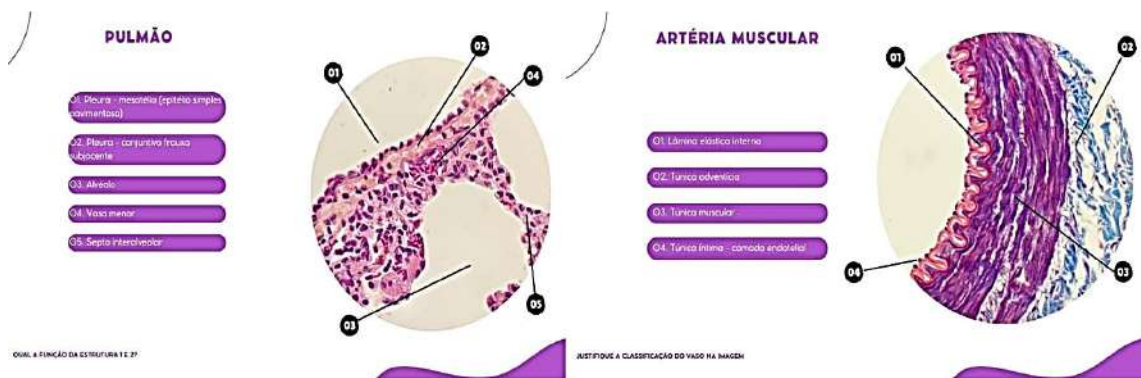


Figura 2. Campos microscópicos com estruturas identificadas

Qual metodologia utilizada na monitoria você mais gostou?

44 respostas

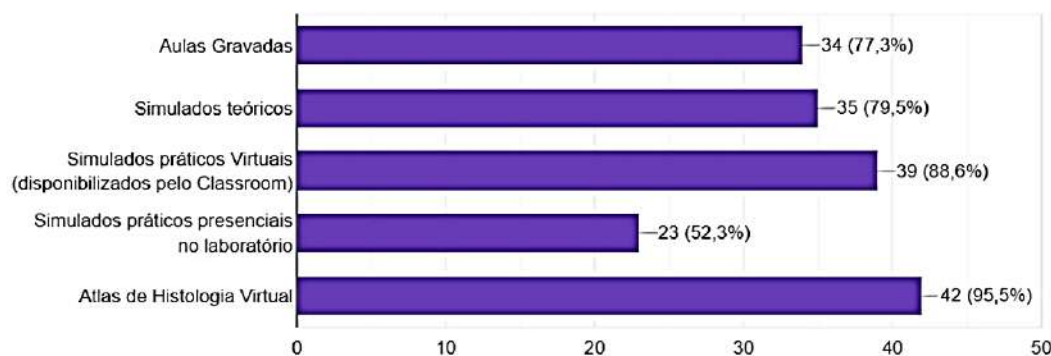


Figura 3. Resposta da pesquisa de opinião aplicada aos discentes.

Considerações Finais

O Atlas Histológico foi desenvolvido como uma ferramenta a ser utilizada pelos discentes a fim de auxiliá-los no entendimento da disciplina e na sua aplicação na prática, sendo um material confiável, de qualidade e que pode ser utilizado tanto para facilitar a absorção do conteúdo quanto para verificar o aprendizado, facilitando a identificação de pontos que ainda precisam ser abordados e aprofundados. Nesse sentido, esperamos que essa ferramenta auxilie no processo de aprendizagem dos conteúdos ministrados e na consolidação do conhecimento por parte dos discentes.

Referências

ALCANTARA, L.F.M. et al. Inovação do ensino de disciplinas que utilizam o laboratório didático de microscopia e seus efeitos no rendimento acadêmico. In: I ENCONTRO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPE, Pernambuco, Anais..., 2015.

PALMERO, M.L.R.; MOREIRA, M. A. Modelos mentales de la estructura y del funcionamiento de la célula: dos estudios de casos. *Investigações em Ensino de Ciências. Investigação em Ensino de Ciências*. 1999.

CORREA et al.. Relato de experiência: desenvolvimento de um atlas virtual para o ensino de histologia. *Anais IV CONEDU...* Campina Grande: Realize Editora, 2017.

AUTOPERCEPÇÃO DAS FRAGILIDADES DO CORPO DISCENTE NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE NEUROLÓGICO

Calado V.F. – Voluntário

Costa S.M.L. – Orientador

Clementino A.C.C.R. – Orientador

Torquato I.M.B. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Plenário do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional – COFFITO enfatiza na resolução nº 369/2011 como inerente a especialidade do profissional de fisioterapia neurofuncional a capacitação de realizar a avaliação física e traçar o diagnóstico cinético-funcional a partir de testes específicos por meio de instrumentos de avaliação validadas.

A atenção da fisioterapia neurofuncional contempla ação nas diferentes disfunções do sistema nervoso central (SNC) e periférico (SNP) em todos os níveis de complexidade da assistência à saúde. Somando-se, cabe ao profissional identificar as alterações na função e estrutura do corpo como possíveis limitantes da participação e atividades do usuário, além de perceber a integralidade do paciente e os fatores ambientais inerentes à sua realidade (Bertoldi, Israel, Ladewing, 2011).

Nas diretrizes internacionais para formação do profissional de fisioterapia da World Confederation for Physical Therapy (WCPT) é apresentado a importância do desenvolvimento de habilidades e competências durante ações práticas para atuação nos diferentes contextos, individualizando a necessidade do paciente. Vivências práticas integram ao conhecimento teórico na formação profissional oferecendo experiências precoces e aprimorando as capacidades do aluno no momento transitório para atuação profissional (Santucci, João, 2014).

O objetivo do presente estudo foi compreender as limitações pedagógicas e fragilidades no conhecimento do corpo discente para conseguir avaliar, definir diagnóstico cinético-funcional, elaborar o protocolo terapêutico e assistir ao usuário com disfunções neurológicas.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal qualitativo, desenvolvido durante os períodos acadêmicos vigentes de 2022.2 e 2023.1 na monitoria da disciplina de Fisioterapia nas disfunções do sistema nervoso. Aplicou-se um questionário estruturado de forma on-line por meio da plataforma Google Forms com os alunos graduandos do 7º período do curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O questionário consistiu em perguntas de múltipla escolha sobre as dificuldades percebidas pelos discentes durante avaliação do paciente neurológico, separando os diferentes testes realizados: Avaliação do tônus muscular, do sistema sensorial, da força muscular, da

coordenação e aplicação das escalas. Além disso, foi verificado os principais fatores que dificultam a construção do protocolo terapêutico para o paciente neurológico e os principais fatores que dificultam o manuseio.

Com a finalidade de compreender e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, trazendo o discente ao papel protagonista. Foi questionado por meio de uma pergunta discursiva a partir do questionário respondido e das limitações percebidas pelo aluno: Como acredita que possam ser reduzidas as fragilidades no conhecimento do corpo discente para conseguir assistir ao usuário com disfunções neurológicas.

As respostas foram avaliadas mediante o resultado em percentual de cada alternativa conforme escolha dos alunos e a partir da análise das respostas apresentadas na pergunta discursiva.

Resultados e Discussões

O questionário foi respondido por 26 alunos. Os alunos sinalizaram como dificuldade na avaliação do paciente neurológico a inexperiência durante o manuseio. A avaliação do tônus muscular apresentou o maior desfecho negativo com 46,2% seguido da sensibilidade com 26,9% (tabela 1).

Entre os fatores percebidos como dificuldades na construção do protocolo terapêutico (gráfico 1), foi pontuada a falta da prática de manuseios (14 - 53,8%), dificuldade em traçar objetivos e metas reais (11 - 42,3%). Nos fatores apresentados como dificuldades durante o manuseio (gráfico 2), foi enfatizado o receio em manusear o paciente (11,3%), a alteração do tônus muscular (7 - 26,9%).

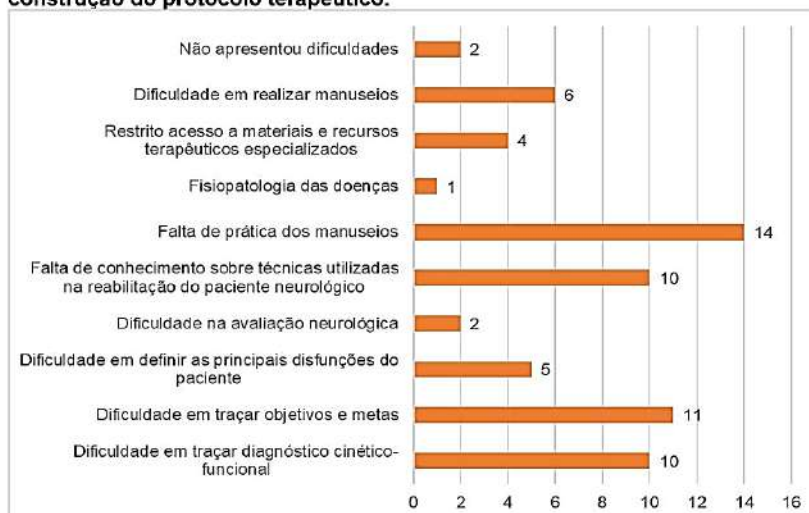
Na alternativa discursiva, os alunos abordaram a inclusão de maior carga prática antes dos atendimentos, com técnicas e manuseio. Ainda foi pontuada a monitoria como forma de complementar essas atividades.

É percebido a importância da ênfase em atividades práticas, em que os alunos possam aplicar as técnicas apresentadas.

Tabela 1. Resultado do questionário aplicado sobre dificuldades percebidas durante a avaliação do paciente neurológico.

Avaliação do paciente neurológico	Não percebeu dificuldades	Apresentou dificuldades por não conhecer métodos e/ou técnicas	Apresentou dificuldades por inexperiência no manuseio	Falta de práticas antes da avaliação	Outros
Tônus muscular	46,2%	0%	46,2%	3,8%	3,8%
Sensibilidade	69,2%	0%	26,9%	0%	3,8%
Força muscular	88,5%	0%	3,8%	0%	7,7%
Coordenação	80,8%	7,7%	7,7%	0%	3,8%
Escalas	Não percebeu dificuldades em aplicar as escalas conforme necessidade do paciente	Apresentou dificuldades por não conseguir correlacionar	Não conhecia escalas	Dificuldade durante interpretação dos resultados	Outros
	42,3%	11,5%	26,9%	11,5%	7,7%

Fonte: Dados do estudo, 2023.

Gráfico 1. Principais fatores percebidos pelos discentes que dificultaram a construção do protocolo terapêutico.

Fonte: Dados do estudo, 2023.

Gráfico 2. Principais fatores percebidos pelos discentes que dificultaram o manuseio do paciente neurológico.

Fonte: Dados do estudo, 2023.

Considerações Finais

Através do estudo, é percebido como maior dificuldade do corpo discente a inexperiência do manuseio com o paciente neurológico, refletindo em fragilidades desde a avaliação do paciente até a construção do protocolo e a realização das condutas.

Assim, como possível ação para ampliação do conhecimento e redução desses impasses, sugere-se um aumento de atividades práticas durante a disciplina de fisioterapia nas disfunções neurológicas, além da extensão dessa vivência durante as monitorias e reforçar a necessidade da abordagem dos manuseios nas disciplinas práticas antecedentes como “Cinesioterapia I e II” e “Recursos terapêuticos manuais I e II”.

Referências

BERTOLDI, Andréa Lúcia Sérgio; ISRAEL, Vera Lúcia; LADEWIG, Iverson. O papel da atenção na fisioterapia neurofuncional. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 18, p. 195-200, 2011.

SANTUCCI, Fernanda; JOÃO, Sílvia Maria. A metodologia dialética no ensino de métodos de avaliação clínica e funcional para a graduação em fisioterapia. In: Congresso Internacional de PBL. *Anais do Congresso Internacional de PBL*. 2014. p. 8-12.

SILVA, Marcia Regina da; FERRETTI, Fátima; FERNANDES, Preciosa. Atividades práticas no processo de formação em Fisioterapia no Brasil e em Portugal: olhar de docentes e gestores. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, p. e210817, 2023.

AUXÍLIO DO MONITOR NO LEVANTAMENTO DOS PROCEDIMENTOS CLÍNICOS REALIZADOS NA DISCIPLINA DE CLÍNICA INTEGRADA I

Michelle Lima Alencar – Bolsista

Rosenês Lima dos Santos – Orientadora

Germana Coeli de Farias Sales – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Clínica Integrada no ambiente acadêmico visa desenvolver a capacidade do discente em diagnosticar, planejar e executar procedimentos multidisciplinares com intuito de integrar os conhecimentos adquiridos. (ARRUDA et al., 2009; REIS, et. al., 2011). Esta disciplina, que está situada no sétimo período, é a primeira disciplina que integra os conhecimentos de Dentística Restauradora, Endodontia e Periodontia. Nesta disciplina o paciente ideal é aquele no qual apresenta necessidade de procedimentos odontológicos integrados de no mínimo duas dessas especialidades, possibilitando a aplicação de diagnóstico, planejamento e tratamento integrado (BORGHI, 2008). Diante disso, o objetivo da monitoria foi auxiliar os discentes no ensino-aprendizagem, além de realizar levantamento dos procedimentos odontológicos realizados, para assim, proporcionar a disciplina e aos alunos melhores condições de tratamento e de aprendizado nos diversos procedimentos clínicos ofertados. O levantamento faz-se necessário para aquisição de materiais apropriados para o estabelecimento de protocolos clínicos integrados e adequados.

Metodologia

Esse estudo teve uma abordagem descritiva no qual foi feito o levantamento de dados por meio das fichas clínicas dos pacientes da Clínica Integrada I. Foram recolhidas 72 fichas dos pacientes atendidos nos semestres 2022.2 e 2023.1 até a presente data e foi feita uma análise quantitativa e qualitativa dos procedimentos clínicos realizados e que esses pacientes necessitavam. Os dados colhidos foram organizados em Tabela de acordo com o tratamento realizado durante os períodos avaliados.

Resultados e Discussões

A Tabela 1 mostra os dados obtidos. 72 pacientes foram contabilizados ao total. O procedimento mais realizado foi “Raspagem, alisamento e polimento supragengivais” (35,57%), e os que não foram realizados foi “orientação de higiene de próteses dentárias”, “pulpotomia dentária”, “retratamento e “frenectomia”. IMAGEM 1 –Tabela 1. Esses dados fornecem informações importantes sobre a logística, fluxo de pacientes e quantidade de procedimentos realizados. No total, tiveram 72 (10,54%) “primeira consulta” e desse total, 243 (35,57%) fizeram “raspagem, alisamento e polimento supragengivais (por sextante)”, destacando a necessidade dos materiais: pasta profilática, pedra pomes, evidenciador de placa bacteriana, flúor, gases esterilizadas. Foram realizadas 71 (10,39%) restaurações de

dentes permanentes com resina composta, ressaltando a importância de materiais como: ácido fosfórico, Clorexidina 2%, adesivos dentinários, ionômeros de vidro, resinas compostas, hidróxido de cálcio, papel carbono, pastas de polimento. Observou-se uma expressiva realização de radiografias 63 (9,22%) que requer filmes radiográficos periapicais, revelador e fixador. Seguidamente vê-se a orientação de higiene bucal com 61 (8,93%) necessitando de fio dental, escova dental, modelo dental. Dos procedimentos que foram menos realizados, correspondendo a 0,14% cada, como “Correção de bridas musculares”, “clareamento dentário” e “cunha interproximal” são menos frequentes e vão de acordo com a necessidade de cada paciente, principalmente os de características cirúrgicas. Alguns procedimentos que obtiveram N=0 como orientação de higiene de próteses dentárias e retratamento endodôntico não são perfis da Clínica Integrada I. Resultou ainda destes dados, que as restaurações de dentes permanentes com amálgama estão em declínio 0 (0%). É importante destacar também que além do material disponibilizado pela disciplina, o aluno tenha, ao seu alcance, todas as ferramentas e instrumentais necessários a serem utilizadas nos procedimentos clínicos integrados e ainda, devem portar os EPIs tais quais luvas, gorro, máscara, óculos de proteção e avental.

Tabela 1. Procedimentos Clínicos Realizados

Procedimentos realizados	N	%
Primeira consulta	72	10,54%
Orientação de higiene bucal	61	8,93%
Orientação de higiene de próteses dentárias	0	0
Evidenciação de placa bacteriana	26	3,8%
Aplicação tópica de flúor	21	3,07%
Selamento provisório da cavidade dentária	2	0,29%
Capeamento pulpar	2	0,29%
Pulpotomia dentária	0	0
Radiografia interproximal/panorâmica/periapical	63	9,22%
Retirada dos pontos de cirurgia	5	0,73%
Restauração de dentes permanentes com resina composta	71	10,39%
Restauração de dentes permanentes com amálgama	0	0
Acesso a polpa dentária e medicação (por dente)	26	3,08%
Curativo de demora com ou sem preparo biomecânico	13	1,90%
Tratamento endodôntico	12	1,75%
Retratamento endodôntico	0	0
Raspagem, alisamento e polimento supragengivais (por sextante)	243	35,57%
Raspagem e alisamento subgingival (por sextante)	42	6,14%
Contenção de dentes por splintagem	2	0,29%
Correção de bridas musculares	1	0,14%
Frenectomia	0	0
Gingivectomia e/ou gengivoplastia	2	0,29%
Clareamento dentário (por sessão)	1	0,14%
Microabrasão	3	0,43%
Laserterapia (por sessão)	5	0,73%
Cunha interproximal	1	0,14%
Aumento de coroa clínica com osteotomia	3	0,43%
Agente dessensibilizante	6	0,87%
Total	683	100%

Fonte: Autoria Própria

Considerações Finais

A disciplina de Clínica Integrada I é de suma importância no currículo da Odontologia, tendo em vista que engloba tratamentos odontológicos clínicos integrados com necessidades de aplicação de protocolos das disciplinas de Dentística restauradora, Periodontia e Endodontia em menor complexidade. A monitoria, além de auxiliar os discentes neste ensino-aprendizagem, implementou a coleta dos procedimentos clínicos realizados e observou-se que este levantamento é necessário para um bom funcionamento da Clínica Integrada I na busca e solicitação de materiais apropriados, uma vez que os materiais dentários estão entre os principais utensílios utilizados para o sucesso dos diversos processos odontológicos.

Referências

ARRUDA, W. B. de et al. Clínica Integrada: o desafio da integração multidisciplinar em odontologia. *Revista da Faculdade de Odontologia de Passo Fundo*, v. 14, n. 1, p. 51–55, 2009.

BORGHI, W. M. M. C. Razões que Influenciam o Paciente a Buscar Atendimento Odontológico na Clínica Integrada. *Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada*, v. 8, n. 3, p. 347–352, 2008.

REIS, S.C.G.B.; SANTOS, L.B.; LELES, C.R.; Clínica Integrada de Ensino Odontológico: Perfil dos Usuários e Necessidades Odontológicas. *Rev Odontol Bras Central*, v. 20, n. 52, 2011.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DO DISCENTE SOBRE A MONITORIA DA DISCIPLINA DE DIETÉTICA

Camyla Suillane Valença Soares – Bolsista

Raelly Maria da Silva Lima – Bolsista

Leylliane de Fátima Leal Interaminense de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica, no Brasil, foi regulamentada pela lei 5.540/1968, a qual estabeleceu normas para as universidades criarem projetos de monitoria, posteriormente, foi reiterada pela lei 9.394/1996, que estabelece que os discentes da educação superior podem participar de atividades em ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, dessa forma, a função de monitor será exercida de acordo com seu rendimento e plano de estudo (Souza et al., 2020).

A monitoria é vista pelos docentes e discentes, como uma ferramenta facilitadora para que haja êxito no processo ensino-aprendizagem. Destaca-se que o monitor contribui com o docente na realização de atividades teóricas e práticas. Além disso, há um ponto de encontro entre o monitor e o discente-monitorado, por ambos serem discentes, logo, os estudantes encontram espaço fértil ao esclarecimento de dúvidas, potencializando seus conhecimentos com menor grau de receio e de forma mais acessível (Andrade et al., 2018, p. 1692-1693).

O monitor auxilia na formação do estudante, visto que ajuda o professor a captar as dificuldades que os alunos demonstram ter no curso e na disciplina por meio da explanação desses problemas ao professor. Além disso, incentiva a participação dos mesmos nas atividades propostas e colabora com a compreensão dos assuntos abordados (Gonçalves et al., 2021).

Diante do exposto, o objetivo do trabalho foi avaliar a percepção dos alunos acerca da importância da monitoria na disciplina de Dietética do Curso de Graduação em Nutrição. Bem como, mais especificamente, avaliar as ações desenvolvidas pelas monitoras no semestre 2022.2 e verificar o impacto da monitoria no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, pois utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados através de questionários e da observação sistemática sobre o fato estudado. Participaram do estudo 12 alunos do curso de Nutrição que cursaram a disciplina de Dietética no período letivo de 2022.2 na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Os dados foram coletados pelas monitoras bolsista e voluntária por meio da aplicação de um questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms, o envio aos discentes se deu por meio do grupo de WhatsApp da própria turma. O questionário continha 5 questões, sendo

4 delas objetivas e 1 subjetiva, dentre elas a avaliação deles acerca da disponibilidade das monitoras, das correções dos casos clínicos e possíveis sugestões de melhorias.

Após o envio das respostas, os dados foram observados em gráficos realizados pela própria plataforma do Google Forms, com a presença de porcentagens das respostas de cada variável a ser interpretada.

Quanto às ações desenvolvidas, destacam-se as correções dos casos clínicos enviados pela docente e realizados pelos discentes, das dúvidas tiradas no grupo de WhatsApp, que surgiam em relação ao conteúdo visto em sala. À vista dessa experiência, buscou-se verificar a percepção do aluno em relação às práticas desenvolvidas através dos dados coletados no questionário.

Resultados e Discussões

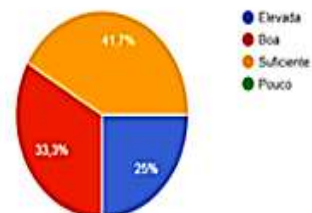
O questionário obteve um total de 12 respostas, ou seja, houve uma adesão de aproximadamente 43%, uma vez que haviam 28 alunos matriculados na disciplina no período 2022.2. Dos resultados, quanto à disponibilidade das monitoras para tirar dúvidas 91,7% responderam que era “ótima” e 8,3% disseram que era “boa” (GRÁFICO 1). Sobre a quantidade de casos clínicos realizados durante a disciplina, 41,7% apontaram como “suficiente”, 33,3% relataram que era “boa” e 25% responderam “elevada” (GRÁFICO 2). Sobre a avaliação das correções dos casos clínicos, 50% avaliou como “muito boa”, 33,3% como “excelente” e 16,7% apontou como “regular” (GRÁFICO 3). Em relação ao desempenho das monitoras, 75% afirmaram que foi “ótimo” enquanto 25% responderam “bom”. Além disso, o questionário também possuía uma questão subjetiva intitulada “Quais sugestões você nos oferece para realizarmos no próximo período?” a fim de obter possíveis sugestões de melhorias e foram obtidas as seguintes sugestões: Fazer uma dieta sem valer nota apenas para treinar e ver os erros e acertos; fazer revisão antes das provas; pontuar aula prática; reanalisar o tempo entre um caso clínico e outro e alinhar com a professora sobre o que precisa ser corrigido. Demonstra-se então, que a monitoria contribuiu positivamente para o aprendizado de parte dos alunos durante o andamento da disciplina.

GRÁFICO 1- Disponibilidade das monitoras para tirar dúvidas



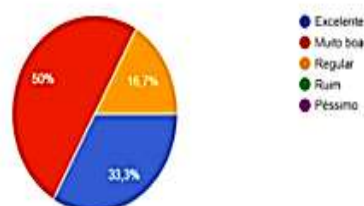
Fonte: Dados obtidos no questionário

GRÁFICO 2- Quantidade de casos clínicos realizados durante a disciplina



Fonte: Dados obtidos no questionário

GRÁFICO 3- Avaliação das correções dos casos clínicos



Fonte: Dados obtidos no questionário

Considerações Finais

Logo, conclui-se que a monitoria é uma importante ferramenta de contribuição no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, atuando na forma de facilitadora do diálogo entre discentes e docentes, que possibilita o repasse de conhecimentos entre monitores e discentes, o auxílio aos alunos e a melhoria na qualidade do ensino visando a excelência na formação dos estudantes.

Além disso, possibilitou aos monitores um contato direto com a docência em uma experiência enriquecedora à vida acadêmica e que contribui de forma efetiva para a formação profissional.

Referências

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego, et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Rev. brasileira de enfermagem*, [s. l.], v. 71, n. 4, p. 1690-1698, 2018.

GONÇALVES, Mariana Fiuza, et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Rev. pemo, Fortaleza*, v. 3, n. 1, 2021.

SOUZA, Joquebede Costa de Oliveira, et al. Impactos da monitoria acadêmica de anatomia humana: concepções de estudantes de enfermagem. *Rev. enfermagem atual*, [s. l.], v. 94, n. 32, 2020.

AVALIAÇÃO DA PERSPECTIVA DOS DISCENTES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BROMATOLOGIA

Allana Kethllin Almeida dos Santos – Bolsista

Ana Paula Moraes Ventura – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria acadêmica de Bromatologia, “Inserção do Monitor na Aplicação de Metodologias de Ensino Desenvolvidas para o Fortalecimento do Curso de Graduação em Nutrição”, configura-se de extrema importância para a formação acadêmica do aluno monitor, por proporcionar uma forma diferente de ensino, acrescentando na sua formação profissional e se classificar como um apoio pedagógico.

Dessa forma, o programa de monitoria trata-se de um instrumento no qual visa melhorar o aprendizado, de modo que contribua tanto para o estudante que atua como monitor, possibilitando sua experiência para a docência, quanto no reforço do aprendizado dos discentes matriculados, auxiliando-os durante o período letivo (UNILA, 2023).

A forma de metodologia ativa presente na monitoria configura-se como uma quebra na hierarquia dos conhecimentos passados apenas do docente para os discentes, contribuindo assim para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e desenvolvimento acadêmico centrado no discente (Seabra, et. al, 2023).

Diante do exposto, o resumo expandido tem como objetivo avaliar a percepção dos discentes acerca da importância da monitoria na disciplina de Bromatologia do Curso de Graduação em Biomedicina. Além disso, avaliar as ações desenvolvidas pela monitoria, buscando assim compreender os impactos da monitoria no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O resumo expandido trata-se de um estudo descritivo, onde o processo de coleta dos dados apresentados é observado, registrado e analisado sem que ocorra interferência do pesquisador, sendo esse responsável por explicar os resultados obtidos (Andrade, 2010).

Com o intuito de avaliar a percepção dos discentes sobre a monitoria, foi elaborado um questionário eletrônico desenvolvido no Google Forms. Em seguida, o questionário foi disponibilizado para os alunos por meio do grupo de WhatsApp da turma. O questionário conta com 3 perguntas objetivas relacionadas com a percepção dos discentes em respeito à monitoria de Bromatologia.

Os dados oriundos das respostas foram automaticamente organizados pela plataforma do Google Forms e disponibilizados em gráficos de setores. O intuito das perguntas se baseia em uma avaliação da monitoria, disponibilidade para tirar dúvidas, avaliação dos relatórios semanais e disciplina de Bromatologia como um todo.

Em relação às ações desenvolvidas pela monitora ao longo da disciplina, constam-se a disposição semanal e presencial para retirar dúvidas, e a confecção e correção dos relatórios semanais sobre as aulas práticas desenvolvidas como parte da nota. Além disso, resumos dos assuntos, juntamente com atividades de revisão também foram desenvolvidas buscando auxiliar o processo de aprendizado.

Resultados e Discussões

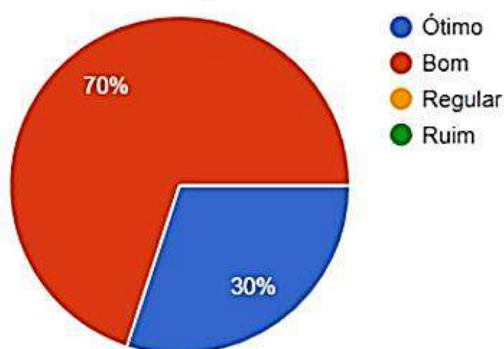
O questionário disponibilizado contou com 20 respostas, caracterizando a participação de 58,82% da turma.

Dos resultados, quanto à avaliação da monitoria de Bromatologia ao todo, 30% responderam como “Ótimo”, 70% responderam como “Boa”, “Regular” e “Ruim” não receberam nenhum voto (Gráfico 1). Sobre a disponibilidade da monitora para tirar dúvidas, 80% responderam como “Ótimo”, 20% responderam como “Boa”, “Regular” e “Ruim” não receberam nenhum voto (Gráfico 2).

No que se refere a correção dos relatórios, 75% responderam como “Ótimo”, 25% responderam como “Boa”, “Regular” e “Ruim” não receberam nenhum voto (Gráfico 3).

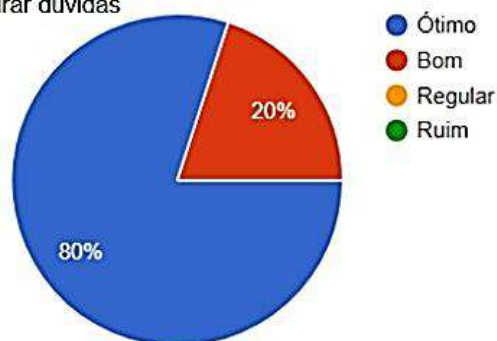
Logo, com base nos dados avaliados, é perceptível que a atuação da monitora ao longo da cadeira mostrou-se de grande importância, com base nas boas avaliações sobre a percepção, conduta e disponibilidade estabelecidas ao longo do período letivo.

Gráfico 1 - Percepção da monitoria de Bromatologia



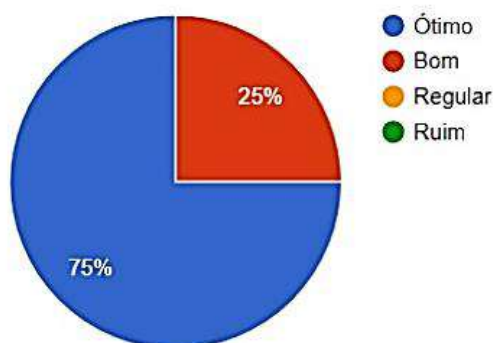
Fonte: Dados obtidos do questionário

Gráfico 2 - Percepção da disponibilidade da monitora para tirar dúvidas



Fonte: Dados obtidos do questionário

Gráfico 3 - Percepção da correção dos relatórios



Fonte: Dados obtidos do questionário

Considerações Finais

Portanto, com base nos argumentos citados anteriormente em conjunto com a ferramenta avaliativa disponibilizada, conclui-se que a monitoria é uma ferramenta importante e indispensável no processo ensino-aprendizado, possibilitando assim a troca de informações e conhecimento pelos participantes ao longo da disciplina. Ademais, também possibilitou um maior vínculo da docente com os discentes e aumentou o aprimoramento das formas de ensino estabelecidas.

Outrossim, a monitoria possibilitou para a monitora uma diferente percepção da vida acadêmica, contribuindo para a sua formação profissional, dada à importância da iniciação da docência, e adaptação de um diferente cenário de ensino-aprendizagem ofertado pela Instituição de Ensino Superior, além de aumentar o vínculo estabelecido com a docente Ana Paula Ventura.

Referências

ANDRADE, M. M. Introdução a metodologia do trabalho científico: Elaboração de Trabalhos na Graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SEABRA, A. D. et al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. Educação e Pesquisa, v. 49, e255299, 2023.

UNILA. Programa de Monitoria Acadêmica - PROMA. UNILA, Foz do Iguaçu, 2023. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/prograd/programas/monitoria-academica>. Acesso em: 5 set. 2023.

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DAS RADIOGRAFIAS PERIAPICAIS NA CLÍNICA DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Bruna S. Prado – Voluntária
Isabel Cristina T. A. de Jesus – Voluntária
Marcelo Augusto O. de Sales – Orientador
Patrícia de M. L. Lopes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As radiografias periapicais são indicadas para o estudo radiográfico do órgão dentário, da região periapical e das estruturas contíguas. Por meio dessas, é possível pesquisar processos de cáries, excesso ou falta de materiais restauradores, relação entre as dentições decídua e permanente, mineralizações e nódulos pulpares, reabsorções radiculares internas e externas, traumatismos dentários, anomalias dentárias, lesões periapicais e outras doenças ósseas (Fenyo-Pereira, 2021).

Associada à finalidade clínica, a documentação radiográfica pode constituir relevante fonte de prova em questões periciais, mas, para subsidiar em efetivamente os processos judiciais, essas peças devem apresentar-se tecnicamente aceitáveis, ou seja, com uma boa qualidade radiográfica.

Algumas falhas que podem ocorrer ao realizar radiografias são frequentemente mais pronunciadas quando o operador não possui a experiência necessária para preveni-las. Quando esses problemas são identificados, sua origem pode ser analisada e enfatizada durante o processo de aprendizagem (Gonçalves; Bóscolo; Gonçalves, 2003).

Portanto, registrar os tipos de erros ocorridos e a frequência com que ocorrem, e incorporá-los como parte essencial de um plano de ensino e aprendizagem, estamos facilitando a identificação e correção das lacunas apresentadas. Por isso, o objetivo do presente estudo foi avaliar a qualidade da imagem de radiografias periapicais obtidas dos arquivos de pacientes que foram atendidos durante o semestre letivo de 2022.2 e 2023.1, na Clínica de Radiologia Odontológica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

O instrumento de análise foram 105 radiografias periapicais, obtidas na clínica de Radiologia Odontológica da Universidade Federal da Paraíba, no período do ano de 2023. Esta coleta foi feita pelas duas monitoras da disciplina de Radiologia Odontológica, que foram previamente treinadas para esta finalidade.

Foram avaliadas uma a uma, em negatoscópio de luz uniforme, em ambiente de baixa luminosidade, considerando-se os seguintes critérios de avaliação (Protocolo de Carvalho et al, 2009):

- radiografias tecnicamente boas apresentaram nitidez ou detalhe; mínimo de distorção; enquadramento correto do filme na região; densidade e contraste adequados.
- radiografias insatisfatórias não apresentaram os critérios anteriores, sendo consideradas com erros.

Estes foram divididos em erros de técnica radiográfica e de processamento radiográfico:

- erros de técnica radiográfica - mal enquadramento, devido ao posicionamento inadequado do filme; posicionamento incorreto do picote, angulação vertical ou horizontal inadequada; tempo de exposição; borradas ou tremidas, com contornos sem nitidez, devido ao deslocamento do filme, aparelho ou paciente durante a exposição.
- erros de processamento radiográfico - radiografias manchadas, amareladas, riscadas, reveladas parcialmente ou com impressões digitais.

Os dados foram analisados por estatística descritiva utilizando o programa Microsoft Excel 2021.

Resultados e Discussões

Considerando as 105 radiografias analisadas, 44,8% encontravam-se tecnicamente boas, ou seja, não apresentavam nenhum tipo de erro (tabela 1). Esse dado demonstra que a quantidade de radiográficas satisfatórias foi baixa.

Tabela 1. Classificação das radiografias analisadas, referentes ao semestre letivo de 2022.2 e 2023.1, na UFPB.

Classificação das radiografias	Quantidade	Porcentagem
Tecnicamente boas	47	44,8%
Insatisfatórias	58	55,2%
Total	105	100%

Fonte: próprio autor.

Entretanto, nas 58 radiografias consideradas insatisfatórias, foram detectadas 28 com erros de técnica e 30 com erros de processamento radiográfico (tabela 2).

Tabela 2. Frequência dos erros detectados nas radiografias insatisfatórias, referentes ao semestre letivo de 2022.2 e 2023.1, na UFPB.

Erros radiográficos	Quantidade	Porcentagem
Posicionamento incorreto do picote	22	38%
Mal enquadramento	8	13,8%
Radiografias riscadas	24	41,3%
Radiografias manchadas	4	6,9%
Total	58	100%

Fonte: próprio autor.

De acordo com os resultados obtidos, observou-se, dentre as radiografias analisadas, a prevalência de um tipo de erro quanto à técnica radiográfica (tabela 2), posicionamento

incorreto do picote (38%), seguido apenas do mal enquadramento com baixa quantidade (13,8%). Devido a essa radiografia ser um instrumento de estudo radiográfico do órgão dentário, da região periapical e das estruturas contíguas das clínicas da UFPB, com fito de complementação diagnóstica, sempre é realizada com o auxílio de um posicionador radiográfico e submetida à aprovação do professor. Estes fatores contribuem, de certa forma, para dirimir os erros quanto à técnica.

Verificou-se também que, nas radiografias consideradas insatisfatórias, as falhas de maior incidência referiram-se ao quesito processamento radiográfico (tabela 2). O tipo de erro mais comum foi o de radiografias riscadas, apresentando-se com 41,3%, demonstrando um descuido no manejo das mesmas. Além disso, pode-se verificar 4 radiografias manchadas, ressaltando que, provavelmente, essas radiografias com manchas tenham sido reveladas em câmara escura, com a superfície de trabalho com respingos de soluções ou a colgadura com resíduo de líquido.

Considerações Finais

Fundamentando-se nos dados coletados, a quantidade de radiografias insatisfatórias foi alta durante o período estudado, sendo que dentre os erros analisados, predominaram aqueles relacionados ao processamento radiográfico: radiografias riscadas. O posicionamento incorreto do picote e o mau enquadramento foram os únicos erros detectados quanto à técnica.

Nesse contexto, constata-se a imperatividade de conduzir pesquisas adicionais relacionadas a este assunto, com o propósito de discernir possíveis deficiências no processo de manejo radiográfico por parte dos estudantes de graduação, a fim de enfatizá-las de maneira mais eficaz durante o processo de aprendizagem.

Referências

CARVALHO, P.L et al. Erros técnicos nas radiografias intrabucais realizadas por alunos de graduação. RGO. 2009; 57(2): 151-155.

FENYO-PEREIRA, Marlene. Radiologia Odontológica e Imaginologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737388.

GONÇALVES, A.; BÓSCOLO, F.N.; GONÇALVES, M. Análise de erros radiográficos cometidos por alumnos de Faculdade de Odontología durante tratamento endodôntico. Rev Fac Odontol Passo Fundo, 2003; 8(1): 61-65.

AVALIAÇÃO DE SATISFAÇÃO DOS ESTUDANTES DE ÉTICA E LEGISLAÇÃO FARMACÊUTICAS COM A METODOLOGIA ATIVA DE JÚRI-SIMULADO: DESCOMPLICANDO A LEI - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Eduardo Amorim da Silva – Bolsista
Nayara Beatriz Heaap Rocha Ferreira (2022.2) – Bolsista
Gustavo Ânderson Gomes Pinto – Voluntário
Maria Raphaella Ferreira Gomes (2022.2) – Voluntária
Thais Teles de Souza – Orientadora
Walleri Christini Torelli Reis – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O profissional farmacêutico tem como guia, o Código de Ética da Profissão, que em seu prefácio apresenta responsabilidade de fomentar ações que beneficiem a saúde pública por meio do cumprimento de um conjunto de normas e regulamentos em vigor. Diante disso, a exploração e instrução no âmbito da ética profissional transcende a simples transmissão das diretrizes estipuladas pelas leis farmacêuticas. Isso implica em uma compreensão mais ampla e profunda das implicações éticas inerentes à prática farmacêutica, indo além das prescrições legais (BRASIL, 2014a).

À vista disso, e nas atividades de acompanhamento (as monitorias), utilizamos uma abordagem pedagógica ativa (metodologias ativas) cujas estratégias centrais promovem a integração de conhecimentos e incentivam o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Um desses métodos ativos é o júri simulado, ferramenta educacional que desempenha importante papel na construção do conhecimento por meio do aprimoramento da capacidade argumentativa (SARANZ, 2022; MONTEIRO et al., 2022)."

Assim, o objetivo principal do nosso projeto de monitoria é fornecer recursos focados na aprendizagem por meio de atividades destinadas a estimular o pensamento crítico e a participação ativa dos alunos. Nesse sentido, nosso trabalho visa relatar o sucesso da aplicação da metodologia ativa de júri simulado no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes de Farmácia da UFPB matriculados nos semestres 2022.2 e 2023.1 na disciplina de Ética e Legislação Farmacêuticas.

Metodologia

As atividades realizadas no presente projeto de monitoria adotaram metodologias ativas e interativas, baseado em estratégias de abordagens pedagógicas como sala de aula invertida onde o discente tem autonomia na construção de seu conhecimento e júri simulado. Diante disso, foram realizadas sessões do Júri Simulado: "Descomplicando a Lei". Ao longo dos

semestres, foram realizadas duas sessões de júri simulado no semestre 2022.2, com os temas de Cannabis medicinal e Eutanásia e uma sessão, até o presente momento, no semestre 2023.1, com o tema Cannabis medicinal. O júri simulado foi organizado em torno de um tema previamente fornecido à turma, acompanhado de materiais de referência, como artigos e resoluções. Esse evento incluiu etapas de apresentação, contra-argumentação, questionamentos e, por fim, a votação dos jurados para determinar a equipe vencedora. Com isso, essa abordagem visa incentivar a colaboração na elaboração de competências e habilidades.

Resultados e Discussões

O conceito de sala de aula invertida envolve a prévia abordagem de tópicos teóricos estudados, anteriormente, de ser apresentado em sala. Ou seja, o conteúdo passa a ser abordado durante o tempo em casa, enquanto as atividades são executadas durante as aulas presenciais. Dessa forma, o estudante abandona a postura passiva de apenas ouvir e assume o papel central como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem. Essa abordagem visa promover uma aprendizagem ativa, colaborativa e com significado, ao mesmo tempo em que estimula a autonomia dos alunos. Dentro dessa metodologia, os seminários desempenham um papel relevante.

Quanto à experiência com essa abordagem educacional, podemos afirmar que houve uma adesão excepcionalmente positiva. Pode-se observar que 100% dos alunos matriculados participaram ativamente das apresentações. Com base nisso, realizamos um questionário para avaliar de satisfação da aprendizagem dos estudantes que participaram dos júris simulados. Os resultados revelam que, dos 17 alunos que participaram, 82,4% expressaram estar "muito satisfeito" com seus desempenhos nos júris simulados, enquanto 17,6% se mostraram "satisfeitos". Quanto à satisfação com a contribuição do aprendizado da atividade, 41,2% demonstraram estar satisfeitos, enquanto 58,8% relataram sentir "muita satisfação". No que diz respeito à avaliação de seu próprio desempenho, 52,9% afirmaram estar satisfeitos com sua desenvoltura, 35,3% se declararam "muito satisfeito" e 11,8% indicaram ter se sentido regular em relação à sua desenvoltura.

Ademais, deixamos um espaço no questionário para relatos de suas experiências da atividade, em suma, relataram: "O júri simulado estimulou a leitura de artigos científicos, enriqueceu o debate sobre a legalização do uso terapêutico da cannabis, e permitiu uma discussão organizada e informativa, potencializando o ensino-aprendizado na disciplina de ética e legislação farmacêutica. Foi uma experiência dinâmica, integrativa e importante para consolidar o conhecimento adquirido, além de destacar a relevância de discutir temas complexos de forma interativa e coletiva".

Considerações Finais

Neste cenário, no contexto da disciplina de Ética nas Legislações Farmacêuticas, é fundamental destacar que a utilização de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem constitui recursos pedagógicos significativos para o aprimoramento acadêmico dos estudantes. Essas abordagens possibilitam uma integração mais eficaz entre o ensino em sala de aula e as situações que os discentes irão enfrentar em sua futura prática profissional.

Referências

ALBUQUERQUE, F; FARIAS, C.; ARAÚJO, M. O uso educativo do júri simulado. Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 13, 2013.

BOLLELA, VR; CESARETTI, MLR. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. Revista Eletrônica de Farmácia, v. 14, n. 1, p. 39-48, 2017.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia de Sergipe. 2014. Disponível em: <https://crfse.org.br/noticia/286/reflexoes-sobre-a-etica-e-o-exercicio-do-profissional-farmaceutico>.

MONTEIRO, H. et al. Responsabilidades éticas do profissional farmacêutico no ambiente da farmácia comunitária. RBC Science, v. 1, n. 1, 2022.

SARANZ, E. O uso do júri simulado como metodologia ativa para o ensino de Deontologia farmacêutica. Vittalle, v. 34, n. 3, p. 56–66, 22 dez. 2022.

AVALIAÇÃO DOS DISCENTES ACERCA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO EM NUTRIÇÃO

Erika Laiany Lima – Voluntária
Vanessa Eduarda dos Santos da Silva – Voluntária
Patrícia Vasconcelos Leitão Moreira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é um programa de apoio pedagógico que tem por intuito oportunizar o desenvolvimento de técnicas e teorias que aperfeiçoem as competências e conhecimentos acadêmicos, tendo sido instituída pela lei nº 5.540/1968. Pressupõe-se que essa prática contribui para o melhor aprendizado em virtude do modelo relacional e interativo (Brasil, 1968; Frison, 2016; Haag et al., 2008).

Na educação superior, os monitores atuam instruindo e orientando na fixação do que foi passado em aula, buscando resgatar dúvidas surgidas em sala e encontrar formas de saná-las, permitindo, assim que o monitor potencialize e qualifique brevemente suas habilidades e experiência na área da docência (Frison, 2016).

Diante disso, o presente resumo visa analisar a percepção dos discentes do semestre 2022.2 acerca da importância da monitoria da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, bem como avaliar a satisfação dos discentes do semestre 2023.1 com a atividade realizada para a fixação do conteúdo ministrado em aula. De maneira mais específica, buscou-se quantificar o grau de satisfação dos discentes com auxílio na confecção dos trabalhos avaliativos e o nível de dificuldade enfrentado na disciplina. Ademais, foi quantificado o nível de satisfação com a atividade de fixação aplicada pelas monitoras, bem como o grau de dificuldade sentido pelos estudantes na realização da mesma.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, que conforme Caleffe e Moreira (2008) é amplamente utilizado na educação e ciências comportamentais por meio da observação objetiva, da análise e da descrição. O estudo abrangeu as turmas de Metodologia do Trabalho Científico dos períodos 2022.2 e 2023.1, todos referentes ao curso de Nutrição da UFPB.

Os dados de avaliação da monitoria do semestre 2022.2 foram coletados pelas monitoras voluntárias, através da realização de um formulário elaborado na plataforma do Google Forms e enviado no grupo de WhatsApp da disciplina com todos os discentes. O formulário relacionava o nível de dificuldade com a disciplina, a satisfação com a monitoria, sugestões, o impacto no desenvolvimento do anteprojeto e projeto de pesquisa e o conhecimento sobre a atualização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

No semestre 2023.1, ainda em execução, os dados foram coletados por meio de outro formulário após a realização de um jogo virtual, o Quizizz, aplicado em sala de aula, para analisar o desempenho dos alunos a respeito dos conteúdos abordados e também ajudá-los com a fixação dos mesmos. Foi elaborado também um documento em PDF com as perguntas e respostas da atividade que foi realizada.

A respeito das ações desenvolvidas, destacam-se correções das atividades propostas pela docente da disciplina como questionários e resenha de filmes, ajuda na confecção dos anteprojetos e projetos de pesquisa e participação da avaliação destes no momento de apresentação oral pelos discentes. Sob essa perspectiva, buscou-se por meio desses questionários a visão e sugestões dos alunos diante das atividades aplicadas ao longo do semestre.

Resultados e Discussões

A turma do semestre 2022.2 foi composta por 38 discentes, dos quais 29 foram aprovados. O formulário aplicado obteve 15 respostas, representando a participação de 39,5% da turma. Quanto aos resultados, constatou-se que 80% (n=12) dos discentes consideraram que a monitoria foi “excelente” e 20% (n=3) responderam que foi “bom”. A respeito do impacto do auxílio das monitoras para a confecção do anteprojeto e do projeto foi aberto o espaço para que eles pudessem dissertar, tendo sido observado de maneira geral que eles foram impactados positivamente. Acerca da dificuldade enfrentada pelos discentes na disciplina, o quantitativo que considerou “médio” e “baixo” grau de dificuldade foi o mesmo, representados cada um por 46,7% (n=7), enquanto os que consideraram grau de dificuldade “alto” representaram apenas 6,7% (n=1) dos discentes. Quando questionados se sentiram falta de uma metodologia mais dinâmica na monitoria, 66,7% (n=10) relataram que “não” e 33,3% (n=5) que “talvez”. Por fim, quando foi perguntado se eles estavam informados sobre a atualização da ABNT NBR 10520:2002 para a ABNT NBR 10520:2023 66,7% (n=10) respondeu que “sim” e 33,3% (n=5) que “não”.

A turma do semestre 2023.1 é composta por 37 discentes. O formulário aplicado obteve 12 respostas, representando 31,6% dos discentes da turma. Dos resultados, quando questionados sobre o que eles acharam da realização do Quizizz, 25% (n=3) julgaram que foi “excelente”, 66,7% (n=8) que foi “bom” e 8,3% (n=1) que foi “regular”. Quanto ao nível de dificuldade enfrentado para responder à atividade, 25% (n=3) declarou como “baixo”, 66,7% (n=8), como “médio” e 8,3% (n=1) como “alto”. Quando perguntado se a atividade ajudou na fixação do conteúdo, 91,7% (n=11) alegaram que “sim” e 8,3% (n=1) que “não”. Finalmente, quando questionado se eles estavam informados a respeito da mudança da norma da ABNT NBR 10520, 100% informou que “sim” estava ciente.

Destarte, a presença do monitor é de grande importância para o melhor andamento da disciplina, contribuindo para fixação dos conteúdos ministrados pela docente e permitindo um acompanhamento mais próximo dos discentes a fim de sanar as dúvidas remanescentes.

Considerações Finais

Portanto, observa-se que a monitoria desempenha um papel indispensável no ambiente acadêmico, sendo fundamental o estudo realizado para que essa atividade de ensino seja cada vez mais aprimorada, refletindo diretamente na qualidade do aprendizado dos

discentes. Esse programa de apoio pedagógico proporciona que tanto os monitores quanto os participantes da monitoria compartilhem de conhecimentos enriquecedores na área acadêmica.

Além disso, para os alunos que vivenciam a experiência de ser monitor, é oportunizado o espaço de vencer desafios referentes à trajetória docente e, conseqüentemente, aprimorar seu conhecimento na disciplina em que atuam. Logo, a importância de buscar sempre o melhor desempenho e praticar a arte de ensinar.

Referências

BRASIL, Lei nº 5.540, de 28 de Novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, v. 7, p. 152, 1968.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, Pelotas, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.

AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE AS PRÁTICAS EM FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA NOS DIFERENTES NÍVEIS DE ATUAÇÃO E A IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DO MONITOR

Raynara S. G. Oliveira – Voluntária

Maria S. N. Gadelha – Orientadora

José H. M Lima – Orientador

Rafaela Pedrosa – Orientadora

Eduardo E. T. França – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Fisioterapia das Disfunções do Sistema Respiratório é de suma importância para a formação do fisioterapeuta, por isso, faz parte da grade curricular obrigatória no curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, na qual são ministradas aulas teóricas no departamento de fisioterapia sobre fisiologia/mecânica respiratória, avaliação fisioterapêutica respiratória, técnicas e dispositivos de remoção de secreção e expansão pulmonar, manobras para neonatologia e pediatria, tipos de ventilação mecânica invasiva e não invasiva para pacientes adulto, neonatal e pediátrico; abrangendo toda a fundamentação teórico-prático necessária para a segunda fase da disciplina que são os atendimentos nos três níveis de complexidade (ambulatório, enfermaria pediátrica e unidade de terapia intensiva adulto (UTI)) no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), no qual, a monitora auxilia na parte prática e teórica. A monitoria é um espaço de aprendizagem proporcionado aos estudantes. Sua finalidade é aperfeiçoar o processo de formação profissional e promover a melhoria da qualidade de ensino, criando condições para o aprofundamento teórico e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente do monitor. (Natário & Santos, 2010). O objetivo deste estudo é analisar com base na avaliação dos alunos se foram positivos os rendimentos e as experiências durante a disciplina e se as monitorias foram uma facilitação importante para o desenvolvimento teórico-prático e do raciocínio clínico.

Metodologia

Durante a monitoria foi realizado um estudo descritivo, exploratório onde foi utilizado um modelo de questionário impresso disponibilizado no horário da aula com perguntas para avaliação linear de 0 a 10 e de sim ou não, foi aplicado em 24 discentes 6º Período do curso de fisioterapia da UFPB da disciplina Fisioterapia nas Disfunções do sistema Respiratório (FDSR) no período vigente 2023.1 contendo aspectos e perguntas relacionados a inserção do monitor como facilitador nos diferentes níveis de atuação da fisioterapia respiratória. Após as aulas ministradas pelos docentes, as monitorias eram realizadas por meio de reuniões expositivas dos assuntos, monitorias práticas utilizando os equipamentos disponibilizados pelos professores associados a casos clínicos no intuito de ajudar a unificar a teoria com a prática e estimular o raciocínio para que dessa forma obtivessem segurança para aplicar o protocolo mais adequado

para o paciente, além de plantões de dúvidas pré-prova e disponibilização de materiais por meio de aplicativos de conversa (WhatsApp), além disso, a monitora faz-se presente durante os atendimentos no HULW para auxílio dos discentes, juntamente com os professores. O formulário abordou aspectos sobre a participação dos discentes nas monitorias, a contribuição da monitoria para o desempenho nas realizações das atividades e rendimento apresentados na disciplina e, a autoanálise do preparo e segurança para os atendimentos. As informações coletadas foram analisadas quantitativamente para formação dos resultados, e posterior discussão do presente estudo através da estatística descritiva.

Resultados e Discussões

Com base nas respostas dos 24 estudantes, 96% das meninas e 50% dos meninos participaram das monitorias. 100% dos alunos acham importante ter um monitor e avaliaram positivamente a monitoria como uma facilitadora para os seus desempenhos na prova prática, atendimentos e resolução de dúvidas (gráfico 1), um dado relevante considerando que no formulário quando questionados se houve dificuldade em associar a teoria com a prática da disciplina, 29% do total de alunos responderam que sim. Conceição et al (2017) diz que a monitoria é compreendida como um instrumento para a melhoria do ensino através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discentes e docentes. No gráfico 2 em relação a dificuldade de aplicar a avaliação, as meninas apresentaram 35% e os meninos 27%, quando separamos rodízio encontramos no ambulatório 42%, na UTI 45% e na enfermaria 28% respectivamente, esses achados podem estar correlacionados com o fato da UTI ser alta complexidade e no ambulatório o número de alunos ser consideravelmente superior com 15 alunos presentes, enquanto que na UTI são 4 e na enfermaria pediátrica são 5, em contrapartida, os baixos dados da enfermaria pediátrica podem estar relacionados devido à presença além da professora, da monitora e da mestranda no dia da avaliação. O gráfico 3 apresenta as dificuldades em realizar o protocolo fisioterapêutico, nele 51% das meninas e 30% dos meninos apresentaram dificuldades, quando dividimos por rodízios, na UTI foram 52%, no ambulatório 51% e por fim, a enfermaria pediátrica com 30%. Santos et al (2018) diz que o fisioterapeuta deve ser qualificado e atualizado quanto aos diferentes recursos terapêuticos disponíveis e deve respeitar os diferentes níveis de comprometimento da doença, ajustando a terapia a cada paciente, de forma personalizada. Em contrapartida, as notas aplicadas pelos discentes sobre os níveis de dificuldades são em sua maioria notas baixas (3, 2, 4) em sua maioria.



FONTE: Questionário aplicado na disciplina Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Respiratório



FONTE: Questionário aplicado na disciplina Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Respiratório



FONTE: Questionário aplicado na disciplina Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Respiratório

Considerações Finais

Contudo, o questionário nos permitiu analisar a autopercepção dos alunos sobre os assuntos e técnicas necessárias para reprodução durante o atendimento fisioterapêutico nos três níveis de assistência. Durante a análise dos resultados percebe-se que segundo a avaliação dos estudantes, o apoio da monitoria como facilitador nos diferentes níveis de atuação da fisioterapia respiratória tornou-se fundamental para fortalecer e ampliar o conhecimento. Com os resultados deste modelo de estudo podemos considerar que a base do saber necessita ser regado de experiências positivas e crescimento na relação monitor e aluno, alertando sobre a importância de discutir casos clínicos e tomar decisões na prática e no “cuidar” do paciente.

Referências

CONCEICAO, E. J. DA et al. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. II Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde. 2017.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. DOS. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia (Campinas). 2010.

SCHIVINSKI, C. I. S. et al. Protocolo de atendimento e seguimento fisioterapêutico na fibrose cística. Fisioterapia Brasil. 2018.

BIOMECÂNICA EM PALAVRAS - UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MONITORIA

Jonatas Costa Nascimento – Bolsista

Jose Diego Sales do Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de iniciação à docência intitulado “MONITORIA: UMA ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM FISIOTERAPIA”, desenvolvido no Departamento de Fisioterapia, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, a partir do edital nº 4/2023 PRG/UFPB. Esse projeto foi desenvolvido na disciplina de Biomecânica do departamento de fisioterapia.

Nesse contexto, o projeto tem como principais objetivos sensibilizar os discentes à docência e contribuir para diminuição das taxas de evasão escolar durante o curso, através do desenvolvimento de práticas inovadoras junto aos estudantes, promovendo um cenário de troca de conhecimentos entre docentes e discentes.

De acordo com Susan J. Hall (2020), a biomecânica é a “aplicação dos princípios mecânicos, no estudo dos organismos vivos”, sendo o corpo humano o organismo vivo a ser estudado tanto em seu aspecto estático, quanto no aspecto dinâmico. Visto isso, a monitoria tem como objetivo auxiliar o discente de Fisioterapia no processo de iniciação à prática do ensino com foco na Biomecânica, uma disciplina com vários termos e conceitos que são importantes na atuação profissional do Fisioterapeuta, consistindo em um cenário importante para troca de conhecimentos tanto com o docente, quanto com os demais discentes. Para tanto, no período 2022.2, além da monitoria expositiva feita semanalmente, foi criado o jogo “Biomecânica em Palavras”, baseado no famoso jogo “Caça-Palavras”. O objetivo da atividade foi fornecer um aprendizado lúdico, mas que ao mesmo tempo engloba todo o conteúdo sendo utilizado durante a monitoria de revisão para as avaliações.

Metodologia

Esse trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que retrata a aplicação de um método inovador e inédito no componente curricular Biomecânica, do curso de Fisioterapia. Esse método foi aplicado para o período letivo 2022.2.

Inicialmente, foram feitas reuniões entre o monitor e o docente, para traçar estratégias metodológicas progressistas, visando maior interação e adesão da turma. As monitorias eram feitas de forma remota, via Google Meet, e presencialmente, no Departamento de Fisioterapia.

Foi feito um caça-palavras para cada conteúdo ministrado em sala, sendo utilizado durante o período letivo. O jogo foi desenvolvido através de um “Gerador de Caça-Palavras” disponível

na internet, cujo objetivo inicial é encontrar as palavras em um emaranhado de letras. O caça-palavras foi exposto através de um projetor no quadro em sala de aula, em que os alunos eram instruídos a irem ao quadro, encontrar e marcar uma palavra relacionada com o conteúdo; ao encontrar, o aluno era incentivado a citar informações acerca do termo encontrado, como a definição, exemplos de uso e informações adicionais; no terceiro momento, o restante da turma poderia contribuir com o acréscimo de mais conhecimentos, complementando a primeira fala o que já foi dito pelo aluno. Esse processo era realizado até que o último aluno encontrasse a última palavra escondida no jogo. Além disso, todo o material foi repassado para a turma, com o objetivo de que revisassem os termos para as futuras avaliações. Ao final do período letivo de 2022.2, foi disponibilizado um formulário online para que a turma avaliasse a importância do jogo no aprendizado.

Resultados e Discussões

O jogo Biomecânica em Palavras é simples e de fácil compreensão, que serve de interação do aluno com o conteúdo, sendo uma inovação para a disciplina de Biomecânica, utilizando termos vistos em sala de aula junto ao docente e nos materiais de referência. Através do método que foi aplicado, essa dinâmica é importante para a troca de conhecimentos entre os alunos da turma e fornecer um feedback ao monitor e ao professor em relação aos conhecimentos da turma sobre o conteúdo. Além disso, pode ser utilizada como forma de competição entre grupos, entretanto, deve-se tomar cuidado com a turma, para que não comprometa o aprendizado com um ambiente de rivalidade, sendo prejudicial para o desenvolvimento da atividade. Portanto, a biomecânica em palavras foi criada para fornecer mais um material de estudo e revisão durante a monitoria. No formulário online disponibilizado para a turma, 11 discentes responderam, o que corresponde por volta de 85% dos alunos da turma, apenas 2 deixaram de responder. Nesse formulário, foram feitos alguns questionamentos sobre a monitoria, dentre elas, temos: “Como vocês avaliam a monitoria?”, na qual aproximadamente 36% dos discentes optaram por “muito boa”, cerca de 54% relataram ser “boa” e por volta de 10% votaram em “regular”; e “Em relação a dinâmica da "Biomecânica em Palavras", como vocês avaliam?”, cerca de 73% afirmaram que “Ajudou para revisar os conceitos” e os outros 27% optaram por “Ajudou para sair da rotina e se divertir”.

Sempre é um desafio para o monitor fornecer estratégias para melhorar a relação da turma na monitoria, então, é importante observar que os alunos aprovaram o uso do jogo como forma de revisar os vários conceitos vistos no decorrer do semestre da disciplina.

Considerações Finais

Por fim, a monitoria de Biomecânica foi realizada apenas no período 2022.2, com uma turma de 13 alunos. Apesar de ter sido por um curto período de monitoria, mas essa foi usufruída com bastante proveito e responsabilidade, lidando com algumas adversidades com muita seriedade e sempre buscando a flexibilização de com horários e carga de conteúdo determinado aos alunos. Foi de máxima importância ver que a turma teve bastante adesão ao jogo, sobretudo por sair um pouco da rotina de aulas e monitorias expositivas e possibilitar uma interação lúdica entre os alunos, junto ao monitor. O projeto de monitoria dentro da disciplina de Biomecânica, no curso de Fisioterapia é de extraordinária relevância para o discente monitor, tanto em relação à troca de conhecimentos junto ao docente e com os demais discentes da turma, quanto em relação ao processo de formação na iniciação à docência.

Referências

1. HALL, Susan J. Biomecânica Básica. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2020. E-book. ISBN 9788527737050. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050/>. Acesso em: 16 ago. 2023.
2. Criar Caça Palavras. Disponível em: <https://rachacuca.com.br/palavras/caca-palavras/criar/>. Acesso em: 22 abr. 2023.
3. Google Forms: Sign-in. Disponível em: <https://forms.gle/24LTck3yCQKWQ8nB7>. Acesso em: 15 jul. 2023.

BODY PAINTING DAY: A PINTURA CORPORAL COMO FERRAMENTA NA APRENDIZAGEM DO APARELHO LOCOMOTOR NO CURSO DE PSICOLOGIA

Sofia Torres Alves de Jesus – Voluntária

Fabíola Ferreira da Silva – Orientadora

Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo de construção dos saberes, a partir da transformação do significado lógico de determinado conteúdo em significado psicológico, é oriundo da interação com o meio, visto que tal conteúdo é inserido na estrutura cognitiva única de cada um através de uma participação ativa (Tavares, 2004). Isto posto, a aprendizagem requer o uso de ferramentas facilitadoras, sobretudo em disciplinas como a anatomia humana, que necessita de um grande armazenamento de informações para apreensão dos conhecimentos.

Somado a isso, os programas acadêmicos de monitoria apresentam-se como uma oportunidade de preparação para a docência aos graduandos. Com isso, consistem em uma modalidade de ensino aprendizagem, por envolverem os estudantes-monitores nas ações de organização, planejamento e execução da atividade docente, atendendo as demandas da formação universitária (Garcia; Silva Filho; Silva, 2013).

Nessa perspectiva, visando possibilitar a construção ativa do conhecimento dos discentes e a iniciação da monitoria para a docência, foi desenvolvido o projeto Body Painting Day como recurso acessório no ensino da disciplina Anatomia Humana Básica nos semestres de 2022.2 e 2023.1 do curso de Psicologia. Desse modo, consiste em uma oficina que utiliza a pintura corporal como ferramenta para facilitar o aprendizado da anatomia do aparelho locomotor.

Assim sendo, esse projeto objetiva realizar uma imersão dinâmica no aparelho locomotor humano, ao utilizar a arte como metodologia ativa, facilitando a identificação das peças cadavéricas por parte dos discentes. Como também, visa promover experiências para a monitoria que contribuam com a formação para futura atuação profissional na docência.

Metodologia

O presente resumo trata-se de um relato de experiência referente à oficina Body Painting Day, realizada sob supervisão e auxílio da docente orientadora. Nesse sentido, para execução da oficina, a turma foi dividida em dez equipes e foram sorteados os grupos musculares que estas representaram pela pintura corporal. Os alunos foram responsáveis por todo o material utilizado na pintura, desde os pincéis até as tintas nas cores preto, branco e vermelho. Ademais, foi produzido e indicado pela monitoria materiais para auxiliar no planejamento e execução da arte, além do suporte às eventuais dúvidas dos discentes. Durante a oficina, um aluno de cada equipe foi pintado e, utilizando os recursos multimídia de projeção, todas as

equipes exploram seu grupo muscular, destacando as origens e inserções musculares, as ações osteomioarticulares e curiosidades acerca da cinesiologia. Além disso, os alunos pintados que concordam com a exposição de suas imagens em um trabalho científico, assinaram o Termo de Autorização de Uso de Imagem.

Resultados e Discussões

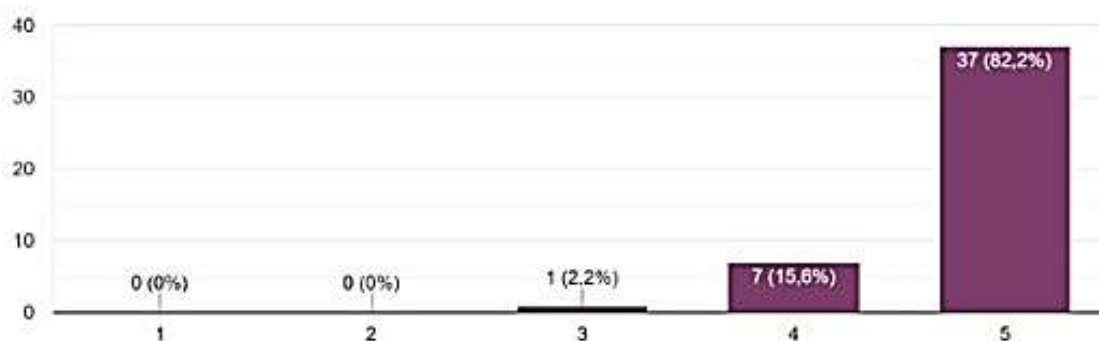
Com o fito de avaliar o impacto da oficina no aprendizado, os 45 alunos responderam um questionário pela plataforma Google Forms. Os resultados coletados pelo formulário supracitado apontam que 77,8% dos alunos afirmaram que o Body Painting Day proporcionou maior facilidade na fixação do conteúdo após as aulas teóricas e práticas ministradas pela docente. Como também, 41 alunos declararam que a prática auxiliou no reconhecimento dos músculos nas peças cadavéricas, e 82,2% concordam que a pintura corporal foi um método eficaz na aprendizagem da anatomia do aparelho locomotor (conforme gráfico 1). A porcentagem dos que, considerando as origens e inserções musculares, atestaram contribuições na recordação dos acidentes anatômicos ósseos foi de 62,2%. Outrossim, percebeu-se que no ato de pintar os grupos musculares os estudantes ficaram mais familiarizados com a nomenclatura dos músculos, processo demonstrado na figura 1.

A vista disso, infere-se que a aplicação desse método artístico é qualificada para apropriação de conteúdos anatômicos, tendo em vista as significativas colaborações apontadas pelos discentes no que tange a maior facilidade na apreensão e identificação da anatomia do aparelho locomotor. Ademais, o procedimento da monitora diante da elaboração, planejamento e execução da oficina foi muito enriquecedor e pertinente na sua preparação para a docência, pois propiciou experiências práticas desse campo de atuação profissional. Corroborando, nesse viés, que os programas de monitoria viabilizam a introdução do discente-monitor na docência, contribuindo para a formação de futuros professores (Santos; Ferreira, 2019).

Gráfico 1: Eficiência da pintura corporal no processo de aprendizagem

Em uma escala de 1 a 5, o quão você concorda que a pintura corporal é um método artístico eficaz para promover a aprendizagem da anatomia do sistema locomotor?

45 respostas



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Figura 1: Execução da pintura corporal



Fonte: Acervo de fotos da disciplina.

Considerações Finais

O desenvolvimento desta monitoria acadêmica revelou-se desafiadora, contudo, trouxe ótimos aprendizados, tanto para a aluna-monitora, quanto para os alunos da disciplina. Diante disso, torna-se evidente a importância dos programas acadêmicos de monitoria enquanto iniciação à prática docente e mediação entre alunos e professores, favorecendo ambos os processos de aprendizagem. Bem como, a relevância da utilização de metodologias ativas enquanto estratégias facilitadoras da aprendizagem, que promovam a interação entre os alunos e o conteúdo de maneira lúdica e criativa.

Referências

GARCIA, T. dos S.; SILVA FILHO, G. da; SILVA, V. G. da. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. *Perspectiva*, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 973–1003, 2013. DOI: 10.5007/2175-795X.2013v31n3p973.

SANTOS, F. C. B. dos; FERREIRA, L. G. A monitoria de ensino na educação superior e seu aspecto colaborativo na formação e no processo ensino-aprendizagem. *Educação em Análise*, Londrina, v. 4, n. 2, p. 247–268, 2019. DOI: 10.5433/1984-7939.2019v4n2p247.

TAVARES, R. Aprendizagem Significativa. *Revista Conceitos*, v. 5, n. 10, p. 55-60, 2004.

CÁRIE X EROSÃO DENTÁRIA: ASPECTOS HISTOLÓGICOS DE INTERESSE PARA A CLÍNICA ODONTOLÓGICA

Andressa de Souza Sobral – Voluntária
Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira – Orientadora
Ana Maria Barros Chaves Pereira – Colaboradora
Frederico Barbosa de Sousa – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O elemento dentário apresenta em sua constituição esmalte, dentina e cemento, com concentrações diferentes de cristais de hidroxiapatita (HAP), que configuram a sua porção inorgânica. Dentre eles o esmalte dentário é conhecido como tecido mais mineralizado de todo o corpo humano (KATCHBURIAN; ARANA, 2017).

O esmalte conta com cerca de 95% de minerais, organizado em primas, e 5% matéria orgânica e água, o que confere alta dureza e resistência ao dente. A formação, desenvolvimento e maturação do esmalte dentário estão relacionados com os processos previstos na amelogênese, que consiste na diferenciação e desenvolvimento dos ameloblastos, células produtoras de esmalte dentário e, maturação da matriz de esmalte, através da sua mineralização. Tais células atravessam por diversas transformações, constituindo, assim, chamado Ciclo Vital dos Ameloblastos (WEST, JOINER, 2014).

O esmalte dentário embora seja praticamente insolúvel quando exposto na cavidade bucal, tal tecido é susceptível a ação de ácidos presentes na boca, cristais de HAP, que compõe o esmalte dentário, pode apresentar alguns dos seus íons facilmente substituídos, sofrendo diariamente processos de desmineralização e remineralização constantes (PITTS et al, 2017). No entanto, em um ambiente homeostático esses processos se encontram em equilíbrio. Todavia existem situações, como em lesões de cárie e erosão dentária, onde ocorre um desequilíbrio, levando, conseqüentemente, a uma destruição do tecido (MAGALHÃES, 2017). Assim, diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma comparação entre os aspectos histológicos das lesões de cárie e erosão dentária de importância para a clínica odontológica.

Metodologia

Para a realização deste estudo, foi realizado uma pesquisa bibliográfica em livros e bases de dados, como PubMed e Scielo, para o aprofundamento teórico, bem como a análise e utilização de fotomicrografias de laminário do acervo da disciplina de Histologia e Embriologia Odontológica, pertencentes ao Departamento de Morfologia da UFPB.

Resultados e Discussões

A cárie dentária é considerada uma doença multifatorial e de alta prevalência na população mundial, que consiste na desmineralização do esmalte dental causada pela ação de ácidos produzidos pelas bactérias do biofilme dental (WEST, JOINER, 2014). Histologicamente, as lesões cariosas no esmalte apresentam uma camada superficial intacta, hipermineralizada, seguida pelo corpo da lesão, subsuperficial, com porosidades e maior perda mineral. Abaixo destas, observa-se a zona escura (área remineralizável) e uma área translúcida (hipomineralizada), as quais delimitam a lesão cariosa. A região superficial intacta pode ser justificada pela alta concentração de fluorapatita da camada superficial do esmalte, tornando-a mais resistente à ação dos ácidos (PITTS et al, 2017). E, neste sentido, a lesão cariosa progride nas camadas subsuperficiais do esmalte dental.

Em contrapartida, a erosão dentária, também considerada como uma doença multifatorial, tem sua etiologia associada a ação de ácidos não bacterianos, de origem intrínseca ou extrínseca. Diferentemente da etiologia da cárie, essa alteração pode ser influenciada pelo alto consumo de alimentos ácidos, como refrigerantes e sucos cítricos (ácidos extrínsecos) e distúrbios como refluxo gastroesofágico e bulimia (ácidos intrínsecos). Os ácidos atuantes na erosão dentária apresentam pH (potencial hidrogeniônico) demasiadamente inferior aos ácidos bacterianos que atuam nas lesões de cárie, sendo assim, ocorre uma destruição da camada de fluorapatite superficial do esmalte dentário (LUSSI et al., 2011). Sob o ponto de vista histológico, inicialmente, o processo de erosão dental causa amolecimento da superfície do esmalte e o impacto pode variar de acordo com o tempo de exposição e o pH dos ácidos envolvidos. Se a camada amolecida de esmalte não for remineralizada e o desafio erosivo persistir, ocorrerá a dissolução de camadas consecutivas de cristais de esmalte, levando a uma perda permanente de volume com uma camada amolecida sobre o tecido remanescente (WEST, JOINER, 2014).

Considerações Finais

Conclui-se que a cárie e a erosão dentária no esmalte, embora tenham como etiopatogênese a ação de ácidos, os quais causam dissolução da estrutura do esmalte, a apresentação histológica de ambas as desordens diferem-se entre si, sendo a lesão de cárie com início na subsuperfície, enquanto que a erosão dentária promove o amolecimento superficial do esmalte. Estes aspectos são fundamentais para a compreensão e entendimento do diagnóstico e tratamento a ser realizado no paciente.

Referências

- KATCHBURIAN, E., ARANA, V. *Histologia e Embriologia Oral*. Guanabara Koogan. 4 ed. 2017.
- LUSSI, A., SCHLUETER, N., RAKHMATULLINA, E., GANSS, C. *Dental Erosion- An Overview with Emphasis on Chemical and Histopathological Aspects*. Caries Research., 2011.
- PITTS, N., ZERO, D., MARSH, P. et al. *Dental caries*. Nat Rev Dis Primers 3, 17030, 2017. <https://doi.org/10.1038/nrdp.2017.30>
- WEST, N. X.; JOINER, A. *Enamel mineral loss*. Journal of Dentistry, 42, S2–S11, 2014. doi:10.1016/s0300-5712(14)50002-4

CIRCUITO SISTEMA COMPLEMENTO: O USO DE GINCANA NO ENSINO DE IMUNOLOGIA

Kauane Paulino Guedes – Bolsista

Lorrane de Farias Marques – Bolsista

Maria Helena de Albuquerque Melo – Voluntária

Priscilla Anne Castro de Assis – Orientadora

Joelma Rodrigues de Souza – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Imunologia é, frequentemente, considerada desafiadora para os estudantes da graduação. Diante disso, a monitoria representa uma atividade que apoia e facilita a construção dos processos de ensino-aprendizagem (Lira; Nascimento; Silva, 2015). Segundo Pontes et al. (2021), o monitor torna o aprendizado dinâmico e mais favorável, especialmente para aquelas disciplinas mais complexas, sendo de suma importância na vida acadêmica tanto do monitor quanto do monitorando.

Nesse processo de ensino-aprendizagem, os modelos didáticos atuam como agentes motivadores, estimulando o interesse dos estudantes e facilitando a compreensão do conteúdo. Ademais, a integração de jogos didáticos não apenas torna o ensino mais interessante como também mais engajador, especialmente por levar os alunos a buscar atingir o objetivo da atividade (Soares et al., 2022). No contexto da monitoria da disciplina de Imunologia, optou-se por utilizar modelos didáticos como base para a criação de uma gincana educativa, proporcionando uma abordagem dinâmica e interativa no processo de aprendizagem.

Portanto, o objetivo deste trabalho foi elaborar e implementar a gincana denominada “Circuito Sistema Complemento”, visando uma melhor compreensão e assimilação dos alunos no que se refere às vias de ativação e regulação do Sistema Complemento, conteúdo abordado na disciplina de Imunologia para os cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia no semestre 2023.1 da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa acerca da implementação do material didático “Gincana: Circuito Sistema Complemento”. O projeto foi idealizado visando sua aplicação nas turmas atuais e futuras, de acordo com os objetivos do programa. Participaram um total de 50 estudantes, sendo estes discentes dos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Fisioterapia. A dinâmica envolveu 3 momentos: (1) montagem das vias de ativação, (2) resposta de perguntas em cartas e (3) explicação das vias pelos discentes participantes.

Os materiais utilizados para a montagem das vias foram: 3 placas de isopor; papel kraft; EVA; Impressões em folhas A4; alfinetes; copos descartáveis reutilizados; e outros materiais de papelaria. As cartas, por sua vez, foram impressas em folha fotográfica, cujo gráfico foi idealizado no recurso CANVA. A construção dos materiais foi feita pelas monitoras do referido trabalho.

Para a aplicação do material didático, foram divididos 4 grupos. O grupo 1 realizou o pré-teste antes da aula e o pós-teste depois da aula; o grupo 2 realizou apenas o pós-teste após a exposição da aula; o grupo 3 fez o pós-teste depois da gincana e o grupo 4 realizou o pré-teste antes da aula e o pós-teste após a aplicação da gincana. Esses grupos ajudaram a avaliar a diferença de aprendizado entre a aula expositiva e a aula complementada com a gincana, bem como, foram importantes para verificar se haveria interferência de um possível viés de memorização pela aplicação do pré-teste.

Após a gincana, coletamos o feedback sobre a satisfação dos alunos utilizando a escala de Likert. Todos os resultados foram inseridos em tabelas no Excel, analisados e discutidos em equipe.

Resultados e Discussões

Os materiais pedagógicos foram construídos, avaliados e os resultados estão representados na Tabela 1. A porcentagem de acerto do pré-teste respondido pelos grupos 1 e 4 foram 25% e 15,25%, respectivamente. Esses dados sugerem que a maioria dos alunos chegou desconhecendo o conteúdo.

No grupo 1 a porcentagem de acertos no pós-teste foi de 69,43%, mostrando um aumento de acertos de 44,43% em relação ao pré-teste. O grupo 2, por sua vez, contabilizou 58,85% de acertos. Isso demonstra um provável viés de memorização em relação ao grupo 1, uma vez que o grupo 2 não teve um contato prévio com as questões. No grupo 4, o total de acertos do pós-teste foi de 83%, evidenciando um acréscimo de 67,75% com relação aos resultados do pré-teste (15,25%). No grupo 3, a porcentagem de acertos foi de 65,37%, demonstrando, também, um provável viés de memorização devido ao pré-teste realizado no grupo 4. Entretanto, quando analisamos isoladamente os grupos 2 e 3, percebemos um aumento de 6,4% entre os resultados do pós-teste após a aula e do pós-teste após a gincana.

A partir da análise desses dados, fica perceptível que mesmo que a aula já proporcione resultados significativos na aprendizagem, a aplicação da gincana aprimora ainda mais a fixação do conteúdo, como visto no aumento percentual entre os grupos 2 e 3. Além disso, como evidenciado pelos grupos 1 e 4, apesar de ambos terem contato prévio com as questões, ainda há um aprendizado maior com a aplicação da gincana.

Esses resultados corroboram com Zaluski et al. (2018), que explica que a aplicação de estratégias ativas de ensino promove uma aprendizagem mais efetiva. A aula expositiva contribui para o aprendizado, mas o uso de uma metodologia ativa facilita a assimilação do conteúdo, visto que o aluno é colocado como agente da aprendizagem, permitindo o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas para consolidar seu conhecimento (Sanglard et al. 2022).

O formulário de satisfação, por sua vez, mostrou que 48,7% dos estudantes consideraram o assunto em questão, de dificuldade média e alta, enquanto foi evidenciado um elevado índice de satisfação com a gincana (Gráfico 1).

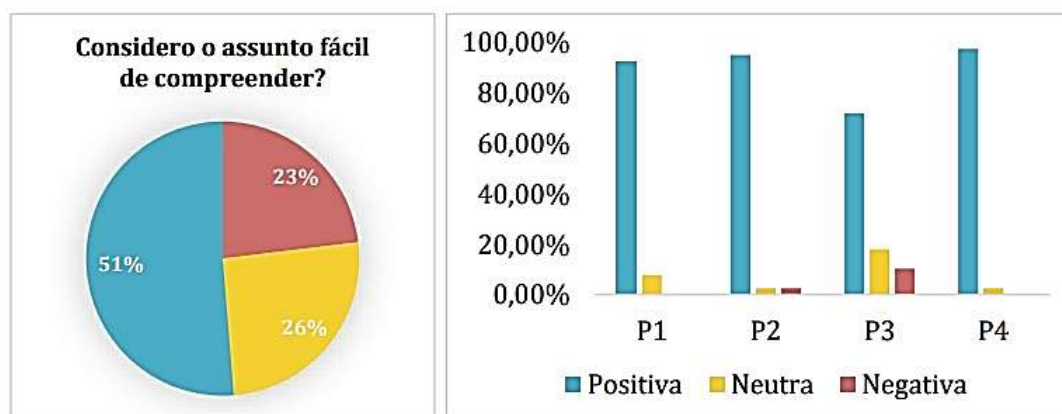
Tabela 1: Percentuais de acerto dos grupos 1, 2, 3 e 4,

Q	PORCENTAGEM DE ACERTOS					
	GRUPO 1		GRUPO 2	GRUPO 3	GRUPO 4	
	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE	PÓS-TESTE	PÓS-TESTE	PRÉ-TESTE	PÓS-TESTE
1	33,30%	58,30%	46,20%	84,60%	8,30%	75%
2	16,70%	58,30%	38,50%	53,80%	16,50%	75%
3	41,70%	83,30%	92,30%	92,30%	41,70%	100%
4	8,30%	75%	53,80%	53,80%	8,30%	91,70%
5	33,30%	66,70%	61,50%	46,20%	16,70%	83,30%
6	16,70%	75%	61,50%	61,50%	0,00%	75,00%
MÉDIA	25,00%	69,43%	58,97%	65,37%	15,25%	83%

Fonte: dados do autor.

Legenda: Q – questões.

Gráfico 1: Feedback dos alunos quanto a gincana de acordo com a escala de Likert.



Fonte: dados do autor.

Legenda: azul – concordo e concordo totalmente; amarelo – não concordo nem discordo; vermelho – discordo e discordo totalmente; P – Pergunta; P1 – O manuseio e montagem das peças do Sistema Complemento me ajudou a compreender melhor as vias de ativação desse sistema; P2 – A gincana "Circuito Sistema Complemento", como um todo, facilitou meu aprendizado em relação ao assunto; P3 – A gincana "Circuito Sistema Complemento" me despertou mais interesse pela disciplina; P4 – Considero que a gincana deveria ser aplicada novamente nas próximas turmas.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a aplicação de gincana no processo de aprendizagem em Imunologia demonstrou ser um artifício vantajoso, pois permite o aprendizado através de uma estratégia lúdica. Ademais, ficou evidente que a gincana ajudou na compreensão do assunto "Sistema Complemento", uma vez que os discentes tiveram a oportunidade de montar as vias de

ativação, aumentando a fixação do conteúdo. Os estudantes mostraram um alto índice de satisfação com a gincana e concordaram com a aplicação em turmas posteriores. Além da contribuição para os discentes da disciplina, a participação no projeto também contribuiu de forma relevante para as alunas monitoras, uma vez que foi possível desenvolver diversas habilidades. Por fim, a elaboração do projeto foi fundamentada em um trabalho em equipe altamente produtivo, o que contribuiu significativamente para o sucesso no desenvolvimento da gincana.

Referências

DE PONTES, N. L. et al. Monitoria de saúde do adulto sob a perspectiva da Teoria Cognitivista. *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 20, 2021.

LIRA, M. O. E. t al. Contribuições da monitoria para o processo de formação inicial docente em Ciências Biológicas. II Congresso Nacional – Campina Grande. 2015.

SANGLARD, L. F. et al. Active teaching methodologies in health education. *Revista Gaúcha de Odontologia*, v. 70, n. , p. 1-10. 2022.

SOARES, I. R. S. et al. Uso da gincana como metodologia ativa de aprendizagem durante a monitoria acadêmica: relato de experiência. XVIII Semana acadêmica. Fortaleza, 2022.

ZALUSKI, F. C.; OLIVEIRA, T. D. Metodologias ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. Congresso Internacional de Tecnologias, 2018.

COMPARAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE DIFERENTES RECURSOS DE APRENDIZAGEM EM METODOLOGIAS ATIVAS PARA ESTUDANTES DE FARMACOLOGIA

Paulo H. L. Gomes – Bolsista
Caio F. A. Vieira – Voluntário
Annie C. de Souza – Voluntária
Karla V. M. C. da Costa – Orientadora
Nadja A. Correia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação vem se desenvolvendo, e os avanços no processo de aprendizagem vêm sendo questionados e melhorados. A docência possui caráter formativo e profissional, trazendo uma bagagem densa de conhecimento, que atua como facilitador de aprendizagem ao aluno, e não somente como detentor do conhecimento. Quem leciona reconhece que para ensinar, dominar o conteúdo é fundamental, mas consiste em apenas um dos aspectos desse processo (DIESEL; BALDEZ; MARTINS, 2017).

A formação profissional do indivíduo envolve uma rede de contribuição a partir do conteúdo em que ele é exposto, e se desenvolve um sujeito aprendente e ativo, no qual as informações são retidas e então, são desenvolvidas problematizações e questionamentos (Cerutti, 2021).

Além disso, a educação tem como objetivo formar cidadãos adaptados às evoluções tecnológicas, sociais e culturais. E assim, o estudante deve desenvolver habilidades, refletir, inferir e tomar decisões, para que o conhecimento transmitido à ele, seja transformado em ações que contribuem para um pensamento crítico e ações para a sociedade (Lasakoswitsck, 2022).

As novas tecnologias têm se mostrado recursos interessantes para melhorar o ensino e a aprendizagem, bem como aprimorar a capacidade de entendimento dos alunos, e a interação em sala de aula (Cerutti, 2021).

Diante do exposto, há uma necessidade de reconfiguração na educação, utilizando a tecnologia a seu favor. Esse trabalho teve como objetivo comparar diferentes recursos tecnológicos aplicadas ao conteúdo de farmacocinética, ministrados previamente, para identificar quais recursos são eficazes para promover aprendizado, interação e maior participação na construção do conhecimento.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com os discentes dos cursos de farmácia e enfermagem, matriculados em Farmacologia, DFP/CCS - Campus I, durante o período letivo 2023.1.

Foram elaborados quatro recursos tecnológicos, sendo eles: Google Forms, Plickers, Kahoot e jogo Palavras Cruzadas que foram aplicados nas turmas de forma individual. Todos os recursos abordaram temas referentes ao assunto de Farmacocinética, com diferentes graus de dificuldade.

Foi utilizado o Google Forms, uma ferramenta que permite criar formulários online, contendo cinco questões objetivas de múltipla escolha. Os discentes tiveram acesso utilizando seus próprios celulares.

O Plickers é um aplicativo que permite apresentar as questões no projetor, e através de QR code individual, os alunos posicionam de uma forma correspondente às alternativas, sendo sua resposta para a questão. Os monitores, utilizando seu próprio celular com câmera e o aplicativo, escaneiam e salvam a resposta dos alunos.

O Kahoot, foram elaboradas cinco questões objetivas de múltipla escolha, e os alunos utilizando seus próprios celulares ingressaram no jogo digitando um código exclusivo. O jogo inicia com os monitores projetando as questões para todos, e os alunos respondem em tempo real. Os alunos ganham pontos com base na rapidez e exatidão de suas respostas.

O aplicativo do jogo Palavras Cruzadas, o qual é um jogo que envolve preencher uma grade com espaços vazios, formando uma rede de palavras interconectadas, corretamente, seguindo as dicas e pistas fornecidas. Ao final da dinâmica, cada aluno acessou o formulário de satisfação.

Todos os dados foram compilados, analisados e expressos em gráficos.

Resultados e Discussões

Participaram 31 estudantes das atividades propostas e destes, 29 discentes responderam o formulário de satisfação.

Durante a atividade, foi observado efetiva participação dos discentes em todas as atividades propostas. Para o aplicativo Kahoot, observou-se maior senso de competitividade entre os participantes, além do feedback instantâneo, promovendo uma interação entre professor, monitor e aluno, referente aos tópicos abordados. A aplicação do recurso Plickers gerou uma interação quanto a discussão das respostas das questões e elevou a aproximação do monitor/aluno e aluno/aluno. Enquanto o formulário google não foi possível visualizar empatia e interação por parte dos discentes. A atividade complementar proposta na modalidade de palavras cruzadas teve adesão total por parte dos discentes.

Ao final da dinâmica, os discentes na sua totalidade para o curso de farmácia 100% e na maioria para o curso de enfermagem 92% afirmaram que estes recursos são efetivos no processo de aprendizagem. Dentre os recursos, o Kahoot com 83% e 79% para os cursos de enfermagem e farmácia, respectivamente foram os mais votados.

Rocha et al. (2022) relatam a relevância de usar da criatividade no ensino como atributo metodológico e auxiliador do entendimento dos discentes nos conteúdos ministrados. Por isso, cabe a nós enquanto iniciantes à docência utilizar uma variedade de métodos de ensino para estimular ainda mais a capacidade de aprendizado nossa e dos estudantes e fortalecer o vínculo estabelecido durante e após os momentos de ensino.

Considerações Finais

Os recursos utilizados se mostraram valiosos, pois tornam as aulas atraentes e interessantes para os alunos, além de agregar consideravelmente no processo de formação da monitoria, ampliando a curiosidade, profundidade de conhecimentos e interesse pela área e pela docência. O kahoot se mostrou uma ferramenta altamente interativa e envolvente que promove a participação ativa dos alunos, estimula o aprendizado e cria uma atmosfera de diversão na sala de aula. O Plickers é uma ferramenta útil para avaliações formativas, revisões de conteúdo e interações rápidas em sala de aula. Ele é especialmente valioso em ambientes onde os alunos não têm acesso a dispositivos individuais, como computadores ou tablets, para responder a perguntas online.

Referências

CERUTTI, E. Docência universitária e aprendizagem discente. *Educação Por Escrito*, v. 12, n. 1, p. e31688, 21 jun. 2021.

DIESEL, A.; BALDEZ, A.; MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. *Revista Thema*, v. 14, n. 1, p. 268–288, 23 fev. 2017.

ISMAIL, M. A.-A. et al. Using Kahoot! as a formative assessment tool in medical education: a phenomenological study. *BMC Medical Education*, v. 19, n. 1, p. 230, 25 dez. 2019.

LASAKOSWITZCK, R. Origens, conceitos e propósitos das metodologias ativas de aprendizagem. *EccoS – Revista Científica*, n. 63, p. 1–21, 3 jan. 2023.

ROCHA, Camila Raianna Justiniana et al.. *Perspectivas futuras para o ensino pós-pandemia*. Realize Editora, 2021.

CONFECÇÃO DE LÂMINAS FIXAS DE ENTEROPARASITAS COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO: UMA EXPERIÊNCIA DE MONITORIA

Claudiana L. G. Gomes – Bolsista

Fábio M. S. Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria no meio acadêmico é uma ferramenta pedagógica valiosa que proporciona uma oportunidade tanto para o estudante-monitor quanto para o aluno da disciplina aprofundarem seus conhecimentos, aprimorarem suas habilidades teórico-práticas e elucidarem suas dúvidas. Assim, forma-se um ambiente propício para exploração de dúvidas e revisão de conceitos e de procedimentos, integrando os aspectos teóricos e práticos do aprendizado (Andrade et al., 2018).

Nesse contexto, a implantação de um programa de monitoria em disciplinas é importante principalmente naquelas onde ocorrem aulas teóricas e práticas, como é o caso da disciplina de Parasitologia Aplicada ao Diagnóstico que é um componente curricular obrigatório do curso de Biomedicina. A presente disciplina objetiva-se pela compreensão e aplicações de técnicas de diagnóstico de parasitoses. No decorrer da disciplina há a execução de diversas técnicas que demandam o seguimento de protocolos de biossegurança e também dos procedimentos operacionais para a realização correta das técnicas. Assim, o monitor se torna essencial para o suporte tanto do professor como para os alunos durante a realização dessas atividades práticas.

Diante do exposto, para o presente componente curricular o programa de monitoria teve como objetivo confeccionar lâminas com enteroparasitas para que os discentes tenham maior experiência em leitura microscópica, proporcionar uma melhor experiência na elaboração de laudos do Exame Parasitológico de Fezes (EPF). Além disso, a monitoria atuou na aplicação de outras metodologias de ensino, como a elaboração de questionários, suporte didático aos discentes e auxiliar o docente durante as aulas práticas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência a partir da vivência na prática da monitoria da disciplina Parasitologia Aplicada ao Diagnóstico, a qual foi desenvolvida com 45 alunos matriculados na disciplina do curso de graduação de Biomedicina na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e sob orientação do docente responsável pela disciplina durante os semestres 2022.2 e 2023.1.

Para proporcionar maior experiência em visualização de lâminas foram confeccionadas lâminas com Controles Internos de Qualidade (Controllab) que continham parasitos como

Ascaris lumbricoides, Enterobius vermicularis, Trichuris trichiura e outros parasitos ocasionais. Dessa forma, as lâminas foram feitas em quadruplicata usando 25 µL de cada controle e 25 µL de Lugol, um corante para facilitar a visualização microscópica. Após 24 horas, com a mistura já seca sobre a lâmina foi colocado o Entellan® para fixar os espécimes e por fim, a lamínula. Depois de secar o Entellan®, em 24 horas, as lâminas ficaram prontas para visualização no microscópio, em que foi verificada a presença das espécies parasitárias. Após isso a lâmina ficou pronta para observação dos discentes.

Outra atividade realizada foram os estudos de revisão dos conteúdos programados em formato questionário de múltipla escolha disponibilizados pelo SIGAA, além disso as dúvidas apresentadas pelos alunos foram sanadas via WhatsApp . Por fim, foi elaborado um questionário de avaliação da monitoria disponibilizado via Google Forms nos grupos de WhatsApp das turmas. Os resultados da pesquisa foram organizados no Google forms através de gráficos.

Resultados e Discussões

A partir do questionário avaliativo aplicado nas duas turmas, 24 (53,3%) discentes concordaram em participar da pesquisa. Dessa forma, quando submetidos à afirmação: “A monitoria ajudou a esclarecer minhas dúvidas em relação ao conteúdo da disciplina.” 91,6% dos discentes assinalaram que concordaram com a sentença. Isso evidencia a importância da monitoria e corrobora no que foi descrito por Frison (2016) de as sessões de monitoria possuem o papel facilitar o aprender, auxiliando na superação de dificuldades e desafios que atrapalham o processo de aprendizado.

Nesse contexto, no quesito disponibilidade da monitoria de responder perguntas via WhatsApp , 75% dos discentes concordaram totalmente. Com relação ao auxílio da monitoria para entendimento dos conceitos teóricos relacionados à disciplina, 70,8% dos discentes concordaram totalmente com a afirmação e apenas 4,2% discordaram. Desse modo, indicando um nível significativo de aprovação em relação à assistência da monitoria em relação aos conceitos teóricos, sendo então eficaz para a compreensão da matéria. Em adição a isso foi utilizado exercícios de aprendizagem como ferramenta de consolidação do conteúdo e com relação à isso 100% dos discentes concordam que os exercícios proporcionam uma melhor assimilação do conteúdo ministrado na disciplina.

Por conseguinte, 66,7% dos discentes concordaram totalmente e 29,2% concordaram com o papel da monitoria durante as aulas práticas e apenas 4,2% foram indiferentes. Isso se dá pois o monitor quando presente durante as aulas pode influenciar o desenvolvimento da aula e o processo de aprendizagem dos alunos (Oliveira, 2014).

O desenvolvimento de lâminas permanentes com estruturas parasitárias para serem usadas em aulas práticas é uma estratégia na qual 70,9% dos discentes acharam muito importante a realização dessa atividade. Foram confeccionadas 20 lâminas com formas evolutivas parasitárias de diversas espécies de parasitas intestinais que serão utilizadas nas aulas práticas proporcionando o treinamento adequado em investigação microscópica para a realização do Exame Parasitológico de Fezes.

Considerações Finais

A experiência de ser monitor é enriquecedora, de modo que há impacto tanto no desenvolvimento pessoal como no acadêmico, uma vez que é necessário buscar sempre aprofundar-se nos temas abordados.

Diante do exposto, foi possível verificar que houve uma avaliação positiva por parte dos discentes da monitoria acadêmica da disciplina Parasitologia Aplicada ao Diagnóstico. De modo que houve eficácia na elucidação de dúvidas e na assimilação do conteúdo, indicando o papel crucial da monitoria no processo de aprendizado. Além disso, a estratégia de confeccionar e utilizar lâminas permanentes com estruturas parasitárias em aulas práticas também se mostrou valiosa, com aprovação dos discentes. Esses achados ressaltam a contribuição fundamental da monitoria para a qualidade do ensino e o sucesso dos estudantes.

Referências

ANDRADE, E. G. R. DE et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, p. 1596–1603, 2018.

FRISON, L. M. B.. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

OLIVEIRA, G. S. DE. A Contribuição Do Monitor De Aulas Práticas, Uma Visão Baseada Em Piaget. Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (Ciências Biológicas) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2014.

CONFEÇÃO DE UM MANUAL DE ORIENTAÇÕES SOBRE FRATURAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Edvan J.A. da Silva – Voluntário

José W. da Silva – Voluntário

Paulo Luiz de O. Neto – Voluntário

Carina C.C. Coutinho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A área da educação em saúde é muito ampla e ao longo dos anos vem crescendo significativamente, preenchendo espaços nos diversos níveis de atenção. Ultimamente tem ganhado espaço a linha da educação para a participação em saúde, que objetiva suscitar o envolvimento da população nos programas de saúde, promover transformações na compreensão da saúde, relacionando-a à qualidade e compromisso com a vida e não, simplesmente, à ausência de enfermidades e gerar atitudes e procedimentos novos no enfrentamento da doença, de modo que a saúde seja encarada como responsabilidade de todos e não somente atribuição governamental¹.

Uma das maneiras de melhorar essa compreensão por parte da população em geral é por meio de manuais de orientações sobre determinados temas. Embora existam vários manuais sendo utilizados como subsídio à educação dos pacientes e familiares, na maioria das vezes o que existe na literatura são artigos que relatam a má qualidade das informações contidas nos manuais, bem como a falta de rigor científico na educação de pacientes².

Para a elaboração de um bom manual, é necessário buscar na literatura especializada o conhecimento científico existente sobre o assunto, definindo conceitos e cuidados importantes que, se seguidos, podem contribuir para o manejo e recuperação de pacientes. Além disso, é necessário transformar a linguagem das informações encontradas na literatura, tornando-as acessíveis a todas as camadas da sociedade².

Portanto, esse trabalho tem por objetivo relatar a experiência da elaboração de um manual de orientações sobre as fraturas com maior incidência para a população em geral.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com a finalidade de apresentar a confecção de um manual de orientações e cuidados sobre fraturas e sua devida importância para a população, construído pelos monitores, durante o semestre 2023.1, da disciplina de Fisioterapia nas Disfunções Osteo-Mio-Articulares.

Os monitores elaboraram um manual contendo algumas informações importantes, como incidência e prevalência na população, recomendações e cuidados pós-fratura e as melhores maneiras de prevenção das principais fraturas de membros superiores (MMSS) e membros

inferiores (MMII), sendo elas: fratura de clavícula, fratura de úmero proximal, fratura de colles, fratura de colo do fêmur, fratura de platô tibial e fratura metatarsal.

As informações presentes no manual foram retiradas de artigos científicos, revistas, periódicos pesquisados nas principais bases de dados (PubMed, Google Scholar e SciELO) e sites de clínicas de ortopedia. A linguagem foi adaptada para o entendimento da população em geral e conta com o auxílio de algumas figuras para facilitar a compreensão de todos.

A clínica-escola de Fisioterapia até o momento não disponha de um material de própria autoria para orientação aos seus usuários. Todos estes receberão o material confeccionado e serão esclarecidas as dúvidas, a fim de que as orientações sejam repassadas com fidedignidade.

O manual será disponibilizado na forma impressa e estará acessível para quaisquer pessoas que circulam na Clínica Escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e, possivelmente, também estará disponível no modelo e-book, para que a população em geral possa ter acesso.

Resultados e Discussões

A versão final do manual apresenta 22 páginas, sendo este composto por nove seções: índice, introdução, fratura de clavícula, fratura de úmero proximal, fratura de colles, fratura de colo do fêmur, fratura de platô tibial, fratura metatarsal e referências. No que tange às seções sobre as fraturas, foi abordado brevemente sobre o conceito básico dessas fraturas, incidência e prevalência, recomendações e cuidados que devem ser tomados em casa após uma fratura, e algumas formas de prevenção.

Descrever com clareza a fundamentação dos cuidados a serem realizados é essencial, e deve ser esse momento um exercício no sentido de se fazer uma reflexão sobre ações que possam auxiliar no desempenho do autocuidado³. Nesse sentido, expor com clareza as razões de determinados cuidados a serem realizados é um ponto a ser explorado e destacado nos manuais, pois auxilia o paciente a se envolver em ações, para o desempenho adequado do autocuidado.

Acredita-se que a educação acontece quando se oportuniza um aprendizado que vai ao encontro dos interesses do indivíduo. Esse indicativo reforça a importância da elaboração de materiais instrucionais escritos que sirvam de base para elucidar dúvidas e contemplar inquietudes específicas do paciente e sua família, porque em geral, eles tendem a esquecer as informações orais devido ao estresse do momento⁴.

Transformar o saber científico dos profissionais da saúde em informações de fácil compreensão para pacientes e familiares é necessário. Por isso, nos preocupamos com a utilização de uma linguagem acessível e com a inclusão de ilustrações, visando à facilitação do entendimento daqueles que pegarem o manual para leitura, pois a imagem ajuda na fixação do conteúdo pelo leitor.

Desenvolver um material a partir de necessidades advindas da prática assistencial traz, sem dúvida, contribuições importantes para o seu aperfeiçoamento. Este manual construído é a prova disso, pois foi elaborado justamente para atender às solicitações de pessoas de um determinado serviço de saúde, podendo trazer mudanças que melhorem a qualidade da informação aos pacientes, seus familiares e equipe de saúde.

Considerações Finais

A criação deste manual vai facilitar o trabalho da equipe multidisciplinar na orientação de pacientes e familiares quanto ao processo de tratamento, recuperação e autocuidado; além de ser uma forma de ajudar os indivíduos a melhor entender o processo de saúde doença e trilhar os caminhos da recuperação. Portanto, dispor de um material educativo e instrutivo como esse facilita e uniformiza as orientações a serem passadas de forma clara e objetiva para todos.

Além disso, contribuiu com a formação de competências técnicas e atitudinais nos monitores que se dedicaram à criação de um material educativo e acessível a toda população. Essa foi uma etapa desafiadora, visto que muitas vezes não notamos que estamos utilizando uma linguagem técnica, que só os estudantes e profissionais da área compreendem, sendo preciso transformar a linguagem das informações encontradas na literatura e deixá-las acessíveis a todas as camadas da sociedade, independentemente do grau de instrução das pessoas.

Referências

1. FONSECA, L. M. M. et al. Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro. *Rev Lat am Enfermagem*, v.12, n.1, p.65-75, 2004.
2. ECHER, I. C. Elaboração de manuais de orientação para o cuidado em saúde. *Rev Latino-am Enfermagem*, v.13, n.5, p.754-7, 2005.
3. Silvia, L.M.G. Breve reflexão sobre autocuidado no planejamento de alta hospitalar pós-Transplante de medula óssea (TMO): relato de caso. *Rev Latino-Am Enfermagem* 9 (4). [online] São Paulo; 2001: 75-82p.
4. Echer, I. C., & Lucena, A. D. F. (2009). Construção de manuais de orientação para o cuidado em saúde: relato de experiência. *Semana de Enfermagem (2009 maio: Porto Alegre)*. SUS e enfermagem: responsabilidade coletiva no cuidado à saúde: resumos 2009 [online]. Porto Alegre: HCPA, 2009. 1 CD-ROM.

CONSOLIDAÇÃO DOS CONHECIMENTOS EM RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS POR MEIO DE UMA FERRAMENTA DE INOVAÇÃO DIDÁTICA

Letícia Lorena Melo de Brito Freire – Bolsista
Leonildo Santos do Nascimento Júnior – Orientador
Valéria Mayaly Alves de Oliveira – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Sabe-se que o exercício da monitoria não apenas proporciona o esclarecimento das possíveis dúvidas dos discentes, mas também desperta no aluno monitor a revisão de assuntos estudados, as experiências de iniciação à docência e a busca por novas ferramentas para facilitar o ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a fim de tornar o aprendizado em Recursos Terapêuticos Manuais (RTM) mais acessível aos estudantes do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), foi elaborado e disponibilizado um e-Book Interativo de práticas em RTM.

Ademais, partindo do pressuposto pelo educador e pesquisador Marc Prensky (2001), a geração atual está cada vez mais acostumada a obter informações de forma rápida, recorrendo primeiramente a fontes digitais do que a livros. Desse modo, a partir da dependência do uso da internet e das tecnologias da informação e comunicação (TICs), há a necessidade de adotar novas metodologias, capazes de atrair os discentes.

O livro digital intencionava proporcionar a maior adesão e interesse ao estudo da disciplina além das aulas, conforme recomendações de Santos (2022), facilitar o acesso às práticas em RTM e tornar o discente mais competente para o olhar clínico que será exigido não apenas durante o curso, mas em sua futura prática clínica.

Com isso, o objetivo deste estudo é apresentar um relato das experiências vivenciadas durante a monitoria da disciplina Recursos Terapêuticos Manuais II, durante o período 2023.1, demonstrando como a disponibilização de um E-book interativo pode ser benéfico para o aprendizado.

Metodologia

Como metodologia de inovação pedagógica, o e-Book foi elaborado pelos docentes e monitoras da disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais I e II da UFPB, durante o período de 2023.1. A partir de reuniões presenciais, determinou-se um roteiro do que seria necessário para a produção e escrita do livro. Dessa maneira, o material escrito foi criado numa plataforma de design gráfico (Canva®), enquanto o audiovisual foi editado e postado na plataforma de vídeos (YouTube®).

Além disso, todas as fotos e vídeos foram registrados por meio de um smartphone, e as gravações foram realizadas na Clínica Escola de Fisioterapia da UFPB. Os materiais utilizados, além dos

supracitados, foram computador, tripé, maca, lençol e óleo corporal. Com a finalidade de avaliar o acesso e a opinião dos discentes quanto ao e-Book, foi aplicado um questionário e a coleta desses dados ocorreu por meio de cinco questões sobre as experiências quanto ao acesso ao E-book disponibilizados na ferramenta de formulário on line (Google Forms®), respondidas por nove alunos matriculados na disciplina de RTM II durante o período de 2023.1.

Resultados e Discussões

O primeiro questionamento do formulário foi “Como você avalia o seu interesse na disciplina?”. Assim, 77,8% respondeu “Ótimo” e 22,2% definiu como “Bom”. O segundo questionamento foi “Como foi o acesso ao e-Book Interativo?”, em que 88,9% dos alunos respondeu ter sido de fácil acesso, não havendo barreiras para acessar o conteúdo digital, enquanto apenas um aluno afirmou que foi de médio acesso.

O terceiro questionamento foi “Por onde você acessou o e-Book Interativo?”, no qual 66,7% respondeu “Smartphone/tablet” e 33,3% acessou pelo “Notebook/computador”, sem a necessidade de se deslocar para uma biblioteca, por exemplo, para ter acesso e ninguém ficou sem acesso. O quarto questionamento foi “Como você avalia o seu desempenho na disciplina com o auxílio do e-Book Interativo?” e 55,6% respondeu “Ótimo” e 44,4% teve um “Bom” desempenho, sem declínios significativos no rendimento da disciplina.

O quinto questionamento foi subjetivo e perguntava: “O que achou do e-Book interativo?”. Nesse caso, algumas das respostas foram “ótima ferramenta de suporte, muito didática”, “uma boa prática pedagógica”, “Muito didático e de fácil acesso”, “Uma excelente ferramenta que facilita muito aos estudos, ótimo direcionamento”, “Bem acessível, e ajuda na fixação do assunto” e “Achei super interessante, gostei!!”.

Considerações Finais

O estudo levantou o questionamento acerca da necessidade de novas metodologias de ensino, levando em consideração os avanços tecnológicos e o modo de agir da sociedade atual. Apesar da quantidade reduzida dos alunos da disciplina de RTM que se disponibilizaram para responder ao formulário, foram apresentados dados referentes à opinião destes sobre o livro digital elaborado dentro do projeto de monitoria, e como este auxiliou no aprendizado da disciplina. Nesse contexto, foi possível observar os impactos positivos da nova ferramenta de ensino e a contribuição desta para a formação dos discentes do curso de Fisioterapia.

Referências

Canal Desmistificando RTM - YouTube. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@DesmistificandoRTM/videos>>. Acesso em: 10 set. 2023.

Manual de Práticas em Recursos Terapêuticos Manuais. Disponível em: <https://www.canva.com/design/DAFrV-QuAV8/n4ZlgUbfWAmCc5I6nZALvQ/view?utm_content=DAFrV-QuAV8&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink>. Acesso em: 10 set. 2023.

PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Immigrants Part 1. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1–6, set. 2001.

SANTOS, Mariely Vieira Lima. Ebook multimídia-interativo como recurso pedagógico digital para o ensino de biotecnologia. Trabalho de conclusão de curso, Mestrado Profissional em Ensino da Biologia. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora-MG, 2022.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS EDUCATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA III

Samara de Deus Oliveira de Lima – Bolsista
Alyne Kalyane Câmara de Oliveira – Orientadora
Maria Cecília de Araújo Silvestre – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Cenários de Prática III é ofertada ao 6º período do Curso de Terapia Ocupacional. Através dela os estudantes podem estudar, observar e experimentar o processo terapêutico ocupacional em contextos hospitalares tendo como referencial as políticas de saúde local e nacional (Projeto Político Pedagógico Do Curso De Terapia Ocupacional Da UFPB, 2008).

Na disciplina os estudantes são divididos em três turmas e podem vivenciar três áreas da Terapia Ocupacional em contextos hospitalares: clínica médica, dermatologia e obstetrícia. Este trabalho se refere às experiências de monitoria ocorridas no cenário da obstetrícia na maternidade do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW).

A Resolução COFFITO nº 429/2013 reconhece e disciplina a especialidade de Terapia Ocupacional em contextos hospitalares e define as áreas de atuação, entre elas a área referente ao Desempenho Ocupacional e Saúde da Mulher. Diante disso, as práticas na obstetrícia se caracterizam pela atuação junto às gestantes, puérperas e mães de recém nascidos internados na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, na Unidade de Cuidados Intermediários Convencionais e na Unidade de Cuidados Intermediários Canguru.

Sendo assim, o trabalho tem por objetivo abordar as estratégias adotadas para facilitar o processo de ensino-aprendizagem e a articulação dos conteúdos teóricos com a experimentação da prática na maternidade, através da construção de materiais educativos, pelos estudantes com apoio da monitora, que se caracterizam como uma metodologia ativa de ensino na qual os estudantes ocupam o centro das ações educativas e o conhecimento é construído de forma colaborativa (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa ao relatar a experiência na monitoria. Com a proposta da construção de materiais educativo, foram seguidas as seguintes etapas: planejamento dos materiais de forma colaborativa entre a turma e a monitora; levantamento de temas pertinentes a serem abordados baseados nas demandas observadas durante a experimentação da prática na maternidade pelos estudantes; divisão dos temas entre as equipes de discentes de acordo com os casos clínicos acompanhados; orientações sobre pesquisas em bases de dados, a fim de reunir evidências científicas atualizadas sobre

os assuntos; acordo sobre os prazos de entrega; acompanhamento e suporte aos estudantes no decorrer da produção.

Resultados e Discussões

Através de roda de conversa entre a monitora e a turma sobre o processo da prática, foram levantadas demandas em comum apresentadas pelo público atendido na maternidade, foram elas: falta de conhecimento sobre os seus direitos, inseguranças sobre o parto, dúvidas sobre cuidados com o recém-nascido, dúvidas sobre violência obstétrica e neonatal, dificuldade na realização do autocuidado, e falta de conhecimento dos acompanhantes sobre como apoiar a gestante durante a permanência no hospital.

Baseados nessas demandas foram produzidos cinco folders, dos quais dois destinaram-se às gestantes, um destinado às puérperas, um aos acompanhantes no contexto hospitalar e um relacionado ao autocuidado dessas mulheres, como mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Informações sobre os materiais educativos produzidos na disciplina

Título	Público-alvo	Principais tópicos	Discentes responsáveis
Gestante, conheça seus direitos I	Gestantes	Violência contra a mulher; violência obstétrica; lei do acompanhante; vinculação com a maternidade; doula; adoção; atendimento humanizado.	Julia Souza; Sara Albuquerque.
Gestante, conheça seus direitos II	Gestantes	Plano de parto; laqueadura e vasectomia; alojamento conjunto; planejamento familiar	Julia Souza; Sara Albuquerque.
Cuidados com o Recém-nascido	Puérperas	O que é exterogestação?; benefícios da exterogestação; como recriar o ambiente intrauterino; o que não fazer com um recém-nascido	Elóysa Laura; Gabrielle Miranda.
É preciso cuidar de si para cuidar do outro	Gestantes, puérperas e mães acompanhantes de recém nascidos internos na UTIN, UCINCo e UCINCa	O que é autocuidado; tipos de autocuidado; <i>checklist</i> do autocuidado	Ana Beatriz; Ana Paula; Dayse Sousa; Gean Dias; Jéssica Estéfany; Samara Urbano.
Orientações aos acompanhantes	Acompanhantes	Importância dos acompanhantes; lei dos acompanhantes; o que fazer; o que não fazer; violência obstétrica	Amanda Cavalcante; Bianca Delfino; Mariane Silva.

Fonte: Acervo pessoal

O processo de construção dos materiais educativos envolveu as equipes na busca, estudo, reflexão e análise de referenciais teóricos sobre o conteúdo a ser abordado, indo ao encontro do que Diesel, Baldez e Martins (2017) apontam como os princípios das metodologias ativas de ensino: autonomia, reflexão, problematização da realidade, trabalho em equipe e inovação, na qual o estudante assume o papel central no ensino e aprendizagem e a professora/monitora age na mediação e facilitação do processo.

Além das contribuições para o processo de aprendizagem dos estudantes, é importante ressaltar que os materiais didáticos foram pensados e desenvolvidos a fim responder a demandas reais das mulheres atendidas na maternidade e seus acompanhantes, ou seja, se configuram como uma tecnologia educacional, pois reúnem sistematicamente conhecimentos científicos a fim de possibilitar ações de educação em saúde (Nietsche, 2005), podendo ser utilizados pelos estudantes nos atendimentos ou até mesmo pelas próximas turmas da disciplina.

Considerações Finais

O uso de metodologias ativas durante o processo de ensino-aprendizagem possibilitou a ampliação de estratégias, fugindo do modelo tradicional no qual há apenas a transferência de conhecimento e acúmulo de informações através de aulas nas quais o estudante é um ser passivo. A necessidade de interação, reflexão e busca por respostas às necessidades do público-alvo para construção de um material educativo contribuiu para a aquisição do saber de forma ativa e dinâmica.

Dessa forma, a monitoria foi fundamental no tocante ao planejamento, direcionamento e apoio oferecido durante a construção da tecnologia educacional, e também durante toda a disciplina, oferecendo suporte nas aulas teóricas e práticas. O programa de monitoria é uma ferramenta potente que possibilita trocas entre professora, monitora e turma contribuindo para a aquisição de competências e habilidades acadêmicas, profissionais e também pessoais.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL - COFFITO. Resolução nº 429 de 08 de julho de 2013. Diário Oficial da União nº 169, Seção 1, p. 116 de 02/09/2013, Poder Executivo, Brasília, 2013.

DIESEL, A.; SANTOS BALDEZ, A. L.; NEUMANN MARTINS, S. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, Pelotas, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

NIETSCHÉ, E. A.; BACKES, V. M. S.; COLOMÉ, C. L. M.; CERATTI, R. N.; FERRAZ, F.. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem, v. 13, n. 3, p. 344-53, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB. Projeto Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional. João Pessoa, 2008.

CONSTRUÇÃO DE UM JOGO DIDÁTICO COMO FERRAMENTA ATIVA DE APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA

César A. S. Martins P. Filho – Voluntário

João P. C Pinto – Voluntário

Daniel M. Quintans – Voluntário

Gisely M. F. A. de Castro – Orientadora

Bruno H. A. Galvão – Orientador

Vinícius P. Perez – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Neste trabalho será apresentado a proposta de elaboração de uma atividade pelo programa de monitoria da disciplina de Microbiologia Oral ofertada ao curso de Bacharelado em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba dos semestres de 2022.2 e 2023.1. Além de realizar aulas de revisão e sanar as dúvidas dos estudantes, a monitoria da disciplina propôs a criação de um jogo didático que trabalhasse os conteúdos da disciplina.

A disciplina engloba temas do cotidiano do cirurgião-dentista, principalmente pela exposição da profissão à ação de microrganismos, como por exemplo o seu controle e metabolismo (Silva, Antoniazzi, Rosa, et al, 2003). Apesar da odontologia ser uma profissão com foco na prevenção, diagnóstico e tratamento de problemas relacionados ao complexo bucomaxilofacial, estes profissionais integram a área da saúde devendo estar atento a outras doenças de origem microbiana que comprometam o adequado funcionamento do organismo.

Neste sentido, a segunda unidade da disciplina de microbiologia oral trabalha os principais gêneros bacterianos de importância clínica e seus agravos. Apesar de despertar o interesse discente, essa é a unidade da disciplina onde há o menor rendimento acadêmico.

O uso de jogos didáticos para o processo de aprendizagem é importante para promover a interação dos estudantes. Isso proporciona o uso da cognição dos discentes durante o jogo, além de estimular a afeição deles pelo conteúdo, o que facilita o aprendizado (Araújo e Santos, 2018).

Diante do exposto, a elaboração do jogo se propôs a trabalhar esses elementos nos discentes, com o objetivo de revisar e aplicar os conteúdos da segunda unidade de Microbiologia Oral.

Metodologia

2.1 Construção do jogo didático

O trabalho foi desenvolvido no intuito de desenvolver um jogo didático, que surge a partir de um jogo já existente para uma finalidade pedagógica. Foram realizadas uma revisão de literatura e reuniões periódicas com a presença dos monitores e respectivos orientadores no

sentido de embasar adequadamente a elaboração de um jogo didático com as seguintes características:

- Abordagem lúdica e dinâmica;
- Estimular interesse dos alunos;
- Promover aprendizado;
- Estimular a aplicação dos conhecimentos já adquiridos em microbiologia;
- Atividade em equipe que promova interação e discussão dos conteúdos;

2.2 Construção de uma ferramenta que avalie a percepção do jogo junto aos discentes

Foi elaborado um questionário via Google Forms (Link do formulário: <https://forms.gle/fMDmwLAKzquLBNQ56>) para os participantes poderem avaliar os seguintes critérios após a aplicação do jogo:

Compreensão: os participantes compreenderam como o jogo funcionou? Utilidade: o jogo ajudou a consolidar o assunto?

Eficiência: a dinâmica foi diferencial para revisar temas da disciplina?

Resultados e Discussões

Para tornar o aprendizado mais interativo, uma dinâmica pode ser uma boa estratégia. Nesse cenário, o jogo didático "Quem Sou Eu?" (Figura 1) pode ser uma ferramenta eficaz para estimular o interesse dos alunos e promover o aprendizado sobre os microrganismos estudados na disciplina, pois o jogo tem como objetivo despertar o interesse dos alunos, incentivando-os a participar ativamente das discussões a fim de adivinhar corretamente os temas.

3.1 Temas abordados

Staphylococcus aureus, foliculite, Streptococcus pneumoniae, pneumonia, Clostridium botulinum, botulismo, C. tetani, tétano, C. perfringens, gangrena gasosa, Mycobacterium tuberculosis, tuberculose, Neisseria gonorrhoeae, N. meningitidis e meningite (Figura 2).

3.2 Regras

A turma divide-se em duas equipes (1 e 2). Cada equipe dividirá seus integrantes em dois grupos: adivinhadores e respondentes. O tema é sorteado para as duas equipes. Os adivinhadores não veem o tema sorteado, apenas os respondentes. Vence a equipe que acumular mais pontos.

3.3 Modo de jogo

Sorteia-se a equipe e o tema que começa a rodada. Os adivinhadores da Equipe 1 elaboram uma pergunta que deve ser respondida apenas com SIM ou NÃO acerca do tema para os respondentes de sua equipe responderem. Caso os adivinhadores não saibam identificá-lo, a vez passa à Equipe 2. Os adivinhadores dessa equipe fazem uma pergunta aos seus respondentes. Caso os adivinhadores não consigam identificá-lo, passam a vez. As equipes podem pedir a "ajuda aos monitores" (Figura 3), em que escolherão uma das 3 dicas pré-definidas. A equipe que acertar o tema ganha a rodada.

3.4 Pontuação

Acerto do tema (+5 pontos), erro do palpite (+2 pontos a outra equipe), pedido de ajuda aos monitores (-1 ponto).

3.5 Aplicação do jogo

O jogo didático teve como objetivo facilitar a aprendizagem dos conteúdos da 2a unidade, que houve dificuldade aos discentes no semestre 2022.2. A aplicação será feita dia 21/09/2023, antes da 2a avaliação do semestre 2023.1, a fim de que a dinâmica contribua para revisar os assuntos dados em aula.

Figura 1 - Jogo "Quem Sou Eu?"



Fonte: autores

Figura 2 - Temas abordados



Fonte: autores

Figura 3 - Ajuda aos Monitores



Fonte: autores

Considerações Finais

A construção do jogo didático "Quem Sou Eu?" na microbiologia permitiu aos monitores auxiliar os docentes nas atividades da disciplina, como no planejamento e preparação de aulas, no desenvolvimento de uma nova metodologia objetivando melhorar o processo ensino-aprendizagem e o rendimento acadêmico da disciplina, como também a integração professor-monitor-estudante, permitindo que o monitor seja um facilitador nesta relação.

A monitoria é uma experiência extremamente enriquecedora, nessa função, tem-se a oportunidade de aprofundar seu próprio conhecimento, além de compartilhar seu entendimento com outros alunos. Isso não apenas reforça sua compreensão do assunto, mas também desenvolve habilidades de comunicação, liderança e ensino; ao auxiliar os professores e orientar seus colegas, você desempenha um papel fundamental no sucesso da turma, ajudando outros discentes a superar desafios acadêmicos, proporcionando uma sensação de realização e contribuição para a comunidade acadêmica.

Referências

ARAÚJO, E. S.; SANTOS, B. M. Jogo das grandezas: um recurso para o ensino de física. *Revista do Professor de Física*, v. 2, n. 2, 2018.

SILVA, C. F.; ANTONIAZZI, C., C.; ROSA, L. P.; et al. Estudo da contaminação microbológica em equipamentos radiográficos. *Revista Biociências*, v. 9, n. 2, p. 35–43, 2003.

MORAES, F. A.; SOARES, M. H. F. B. Uma proposta para a elaboração do jogo pedagógico a partir da concepção de esquemas conceituais. *Educação em Revista*, v. 37, 2021.

CONSTRUÇÃO DE UMA MAQUETE DO INFLAMOSSOMO E AVALIAÇÃO DO IMPACTO NO APRENDIZADO DOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE MECANISMO DE DEFESA

Sofia Vieira Campos – Bolsista
Caio Lamounier de Sá Guedes – Voluntário
Ítalo de Melo Câmara – Voluntário
Joelma Rodrigues de Souza – Orientadora
Cláudio Roberto dos Santos Bezerra – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A universidade possui extrema importância na sociedade brasileira, devido aos seus três eixos de atuação, ensino, pesquisa e extensão. Por meio dessas ramificações, a educação superior abrange significativamente a população brasileira e desenvolve, por meio do ensino, a emancipação intelectual do cidadão. Nesse sentido, o papel do Ensino Superior não é o de mero repassador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por tornar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996), o que implica em reflexões sobre as práticas pedagógicas e as variadas metodologias de ensino. E é nesse sentido que a figura do monitor se mostra relevante no cotidiano acadêmico, uma vez que ele é o responsável por ajudar a captar as dificuldades dos alunos na disciplina auxiliando o professor no processo pedagógico (Masetto, 2003). Além disso, a monitoria desencadeia um processo de construção de autonomia, controle e consciência para o indivíduo e para o grupo de alunos (Anastasiou; Alves, 2006). A partir disso, o projeto viabilizado pelos monitores da disciplina de Mecanismo de Defesa, ofertada ao curso de medicina, propôs a criação de uma maquete sobre as partes integrantes de um inflamossomo, com o objetivo de ajudar os alunos da disciplina a entender, de forma lúdica, um elemento de grande importância para o contexto da imunologia clínica, com repercussões no desenvolvimento de várias doenças como a fibrose cística, a psoríase e a COVID-19. Com esse recurso, foi dimensionado o impacto e o grau de sedimentação do conteúdo exposto e sua relevância no rendimento escolar dos estudantes.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa quantitativa sobre a implementação do recurso didático “maquete do inflamossomo” (Figura 1), na qual visou-se comparar o desempenho das turmas 1 e 2 (n=27 alunos) do terceiro período do curso de medicina, na disciplina de mecanismo de defesa. Foram utilizados materiais comuns e de baixo custo econômico: folha de isopor, tintas guache, bolas de isopor, arame de caderno reutilizado e palitos de dente.

A base representou o interior de uma célula da imunidade inata, dotada de núcleo, membrana celular e inflamossomo. As bolas de isopor foram pintadas com 4 cores diferentes (laranja, verde, rosa e azul) e unidas por palitos de dente. A cor laranja representou o domínio

intermediário NACHT, a cor verde o domínio de pirina (PYR) do domínio efetor, a cor rosa o domínio CARD e, a cor azul, ao unir-se com o CARD, a pró-caspase-1. O arame de caderno representou o domínio rico em leucina (LRR) que, unido ao NACHT e PYR, caracteriza o receptor NLRP3. A proteína adaptadora (ASC) foi representada pela união de um domínio PYR com um CARD. Foram confeccionadas 6 unidades de cada uma dessas estruturas (NLRP3, ASC e Pró-caspase-1), conectando-as de modo a formar 3 hexágonos. Também foi representada a transcrição do gene da citocina pró-IL-1 β .

Foi aplicado um questionário elaborado no "Google Forms©" com 5 perguntas de múltipla escolha, com 4 alternativas e apenas uma correta, referentes à estrutura do inflamossomo antes de tal conteúdo ser abordado em sala de aula. Em seguida, houve a explicação do assunto e dos componentes da maquete. Após isso, outro questionário contendo as mesmas perguntas foi aplicado aos alunos que responderam o primeiro.

Resultados e Discussões

De todos os alunos participantes (n=27), no pré-teste da questão 1, 25,9% assinalaram a alternativa A, 33,3% B, 7,4% C e 33,3% D (correta). Enquanto isso, no pós-teste dessa mesma questão, 11,1% marcaram A, 22,2% B, 3,7% C e 63% D. Analisando os percentuais obtidos nas duas ocasiões, nota-se um crescimento de 29,7% nos acertos após a explanação da maquete. Na questão 2, no pré-teste, 37% assinalaram A, 18,5% B, 22,2% C e 22,2% D (correta), contra 0% A, 18,5% B, 7,4% C e 74,1% D evidenciados no pós-teste, o que mostra um aumento de 51,9% acertos. Na questão 3, no pré-teste, obteve-se 25,9% A, 14,8% B, 48,1% C (correta) e 11,1% D, enquanto, no pós-teste, atingiu-se 18,5% A, 0% B, 74,1% C, 7,4% D, expondo um aumento de 26%. Na questão 4, 14,8% marcaram A, 3,7% B, 63% C (correta) e 18,5% D no pré-teste, enquanto que 3,7% assinalaram A, 11,1 B, 77,8% C e 7,4% D no pós-teste, denotando um aumento de 14,8%. Por último, no pré-teste da questão 5, 25,9% marcaram A, 3,7% B, 51,9% C (correta) e 18,5% D, enquanto no pós-teste, 18,5% assinalaram A, 7,4% B, 74,1% C e 0% D, o que revela um aumento de 22,2% (Gráfico 1).

Desta forma, percebe-se que, o percentual de acertos após a utilização da maquete aumentou, expressivamente, em todas as questões, obtendo uma média de incremento de acertos de 28,9% em cada uma das questões e chegando, inclusive, a alcançar um acréscimo de 51,9% em uma das questões (Gráfico 1). Isso pode estar relacionado a uma melhor compreensão sobre o que é e quais as funções do inflamossomo, uma vez que a aplicação da maquete em formato tridimensional buscou facilitar o entendimento acerca das etapas que ocorrem a partir do seu processo de ativação.

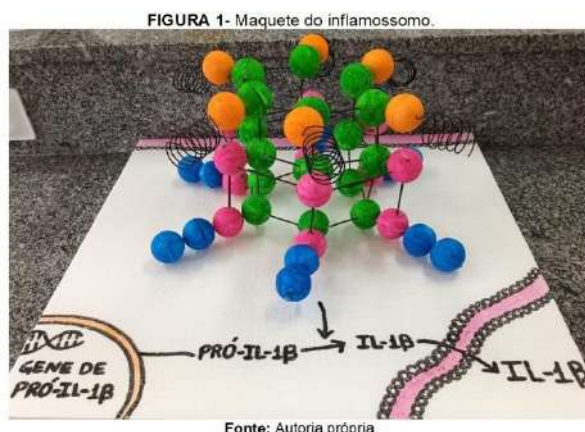
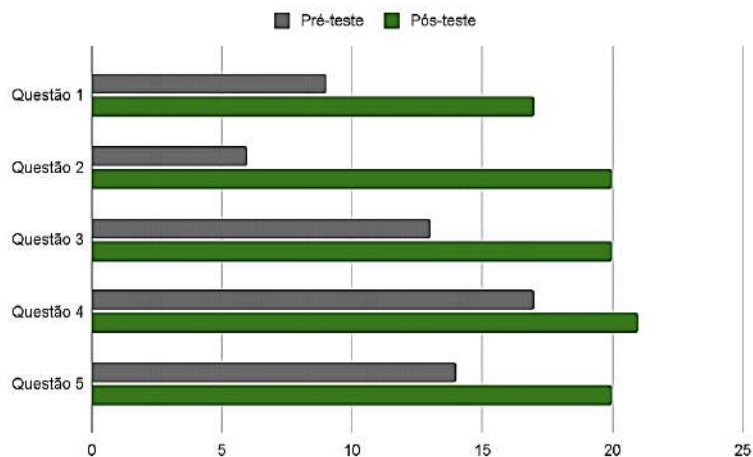


GRÁFICO 1- Acertos em quantidade absoluta obtidos em pré e pós-teste.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Considerações Finais

O sistema imunológico é composto, majoritariamente, por estruturas microscópicas. Tal fato, associado a complexidade dos processos celulares, dificulta a visualização e, conseqüentemente, o entendimento efetivo desses pelos alunos. Assim, a utilização de recursos didáticos lúdicos, como a maquete do inflamossomo apresentada, consiste em uma estratégia que possibilita um maior impacto e compreensão dos conhecimentos teóricos à medida que promove uma elucidação mais clara dos conteúdos da disciplina. Em acréscimo, este recurso proporcionou o desenvolvimento de diversas habilidades dos monitores, assim como a possibilidade de expansão e utilização desse recurso para turmas futuras. Desta forma, é notório o impacto positivo da aplicação de metodologias alternativas no ensino da disciplina de mecanismo de defesa, uma vez que, comprovou-se, numericamente, o aumento do número de acertos após a utilização do recurso em questão, bem como melhora no rendimento escolar na avaliação discente.

Referências

1. ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. p. 67-100.
2. BELTRAN, J. Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In: BELTRAN, J.; GENOVAR, E. C. (Eds.). Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos. Madrid: Síntesis/Psicología, 1996. p. 19-86.
3. MASETTO, M. T. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA DA DISCIPLINA CLÍNICA DE PERIODONTIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Lima da Silva – Voluntária
Francisco Naldo Gomes Filho – Voluntário
Verônica Cabral dos Santos Cunha D'Assunção – Orientadora
Ennyo Sobral Crispim da Silva – Colaborador
Sabrina Garcia de Aquino – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A formação acadêmica e profissional de um estudante de Odontologia é intrinsecamente vinculada à assimilação de conhecimentos teóricos e à aplicação prática em situações clínicas.

Nesse sentido, é apresentada a disciplina de Clínica de Periodontia, a qual está inserida no sexto semestre da grade curricular da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com carga horária de 75h. Dentre o conteúdo programático, é abordado prevenção, diagnóstico e tratamento das principais doenças que acometem os tecidos de proteção e suporte dos dentes, conhecidos como periodonto, bem como a sua relação com a saúde geral (NEWMAN et al., 2016; LINDHE; LANG; KARRING, 2018).

Dessa forma, a monitoria surge como uma ferramenta enriquecedora, proporcionando que o aluno monitor explore suas habilidades didáticas e contribua com os outros discentes a não apenas consolidar seus aprendizados, mas também a desenvolver habilidades fundamentais para sua jornada profissional (MARIA; FRISON, 2016). Este relato de experiência explora a significativa contribuição da monitoria na disciplina de Clínica de Periodontia para a formação acadêmica e profissional dos estudantes de odontologia, com o objetivo de destacar os benefícios práticos e pedagógicos dessa atividade.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência. A monitoria foi realizada na Clínica de Periodontia, localizada no Centro de Ciências da Saúde, Campus I da UFPB, durante o período de 2022.2 e parte do 2023.1. Durante a semana, os monitores promoveram assistência nas aulas práticas da disciplina, auxiliando os alunos com conhecimentos técnicos e científicos para o diagnóstico, prevenção e tratamento das lesões que afetam o complexo de tecidos de suporte dentário.

Em conjunto com os docentes, os monitores transmitiram conhecimento sobre as técnicas de escovações mais indicadas, técnicas de raspagem supragengival e subgengival, além de indicar os melhores instrumentais para cada procedimento, corrigir a postura dos alunos diante dos pacientes e assegurar o cumprimento das normas de biossegurança na clínica.

Além da assistência nas atividades clínicas, a monitoria também ofereceu sessões de plantão para tirar dúvidas, utilizando recursos virtuais como o Google Meet, que se mostraram bastante eficazes, especialmente antes das avaliações teóricas, solidificando o entendimento do conteúdo e resolvendo eventuais questionamentos.

Durante esse período, os monitores dedicaram-se a preparar materiais de apoio teórico e atualizados para fortalecer e fixar os conteúdos, baseando-se nas referências sugeridas pelos docentes.

Para avaliar a eficácia do programa de monitoria na disciplina de Clínica de Periodontia, foi aplicado um questionário, por meio do “Google Forms”, aos discentes da disciplina de forma anônima.

Resultados e Discussões

Após aplicação do questionário, obteve-se adesão de 15 alunos à pesquisa, que corresponde a 57,7% dos alunos matriculados e aprovados na disciplina (26 alunos), sendo esse um saldo satisfatório.

Ao analisar as respostas, evidenciou-se que a maioria dos alunos apresentou, inicialmente, dificuldade moderada a alta na assimilação do conteúdo, tanto teórico quanto prático-clínico (Figura 1). Esse achado, revela a necessidade de um complemento ao processo de ensino-aprendizado dos discentes, que auxilie na consolidação do conteúdo da disciplina, como por exemplo a monitoria.

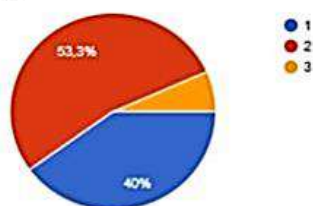
Os resultados também mostraram que 93,3% dos alunos concordaram que as orientações fornecidas pelos alunos monitores tiveram um impacto significativo no aprofundamento dos conteúdos teóricos (Figura 2). Esse resultado sugere que a abordagem interativa e orientada dos monitores auxiliou os alunos a compreenderem melhor os aspectos teóricos da disciplina, fortalecendo seu embasamento conceitual.

Além disso, 100% dos alunos também concordaram que as orientações dos monitores foram valiosas para melhorar a execução dos procedimentos práticos em ambiente clínico (Figura 3). Isso reforça a ideia de que a presença dos monitores na clínica tem um impacto positivo na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Esses achados reforçam a importância dos monitores em orientar os alunos durante as atividades clínicas, destacando sua influência positiva no fechamento da lacuna entre teoria e prática, o que potencializa o processo ensino-aprendizado. A presença ativa dos monitores proporcionou uma abordagem mais individualizada e voltada para as necessidades específicas de cada aluno, contribuindo para mudança de percepção dos discentes da disciplina.

Qual o seu grau de dificuldade para assimilar os conteúdos teóricos da disciplina?

15 respostas



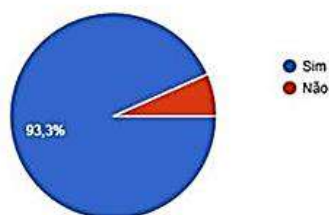
Qual o seu grau de dificuldade para realizar os procedimentos práticos da clínica de periodontia?

15 respostas



Você acha que a orientação dos monitores auxiliou durante seu processo de aprendizagem dos conteúdos teóricos da disciplina?

15 respostas



Você acha que a orientação dos monitores auxiliou o seu processo de aprendizagem durante os procedimentos práticos da disciplina?

15 respostas



Considerações Finais

A monitoria na disciplina de Clínica de Periodontia demonstrou ser uma ferramenta valiosa para a formação dos estudantes de odontologia, contribuindo de maneira significativa para potencializar o aprendizado teórico e prático, o desenvolvimento de habilidades essenciais e a preparação para a carreira profissional. A troca de conhecimentos e experiências entre os monitores e os alunos impactou positivamente a compreensão dos conteúdos e a confiança no ambiente clínico.

Referências

LINDHE, J.; LANG, N.; KARRING, T. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 6 ed, 2018.

MARIA, L.; FRISON, B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016.

NEWMAN, M. G. et al. Periodontia clínica. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 12 ed, 2016.

CUIDADO EM AÇÃO: COMPARAÇÕES ENTRE METODOLOGIAS DE ENSINO PARA OS ALUNOS DO CURSO DE FARMÁCIA NO ÂMBITO DA FARMÁCIA CLÍNICA

João Pedro Hermes de Moraes (2022.2) – Bolsista

Vivian Clara Galindo – Bolsista

Bruno Pereira da Luz – Voluntário

Eduardo Amorim da Silva – Voluntário

Walleri Christini Torelli Reis – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A profissão farmacêutica está em constante evolução, se adaptando às transformações e necessidades da sociedade e pelos avanços tecnológicos na área da saúde. É imprescindível que as instituições de ensino superior busquem oferecer o conhecimento necessário para que os futuros profissionais possam atender a demanda da nova sociedade, além de serem aptos a realizarem serviços clínicos, estes que estão ganhando espaço e demonstrando o valor de um profissional farmacêutico para o público em geral.

Para a construção de uma atuação profissional clínica, é de extrema importância a adoção de disciplinas no curso de farmácia como Prescrição Farmacêutica. Principalmente porque traz habilidades aos alunos de lidarem com situações normalmente enfrentadas quando se tem contato com o paciente, como o manejo de problemas autolimitados, educação em saúde, e acompanhamento farmacoterapêutico, além de outros serviços pautados na disciplina. (REIS WCT, 2019).

Dessa forma, a Farmácia Clínica se solidifica como um campo promissor, oferecendo cuidados farmacêuticos diretos aos pacientes, otimizando a terapia medicamentosa e promovendo a saúde. (CORREIA; BARROS; JÚNIOR; MARQUES, 2017) Nesse contexto, esse projeto visa aplicar e comparar formas de ensino, integrando metodologias ativas envolvendo os estudantes como protagonistas em seu processo de aprendizagem.

Metodologia

Durante o estudo, foram debatidas as melhores formas de comparação das metodologias ativas, para que os estudantes optassem pela modalidade mais eficaz e instrutiva, para tal, foram selecionados e elaborados didaticamente os conteúdos que foram aplicados, com o auxílio de materiais disponibilizados na plataforma online “Google Drive”. Com isso, o estudo foi realizado com os alunos matriculados na disciplina de Prescrição Farmacêutica no semestre de 2023.1.

Inicialmente, foi aplicado um questionário em forma de quiz interativo, com perguntas objetivas, para assinalar a questão correta ou classificá-las como verdadeiras ou falsas. O objetivo consiste em instigar os alunos a responderem baseado nas aulas anteriores, numa forma de revisão rápida, com uma premiação no fim para os melhores colocados.

Após a aula, foram formados grupos com os estudantes para que jogassem um jogo com cartas, nomeado de “Cuidado em ação”. O jogo consiste em blocos de diferentes cartas; um bloco para cartas de situações clínicas, e o outro para perfis de pacientes, além de um bloco extra com cartas-desafio que dificulta o jogo com situações mais complexas.

Com a aplicação dos dois métodos de ensino, foi apresentado um formulário de satisfação, questionando qual a melhor metodologia havia sido mais proveitosa e dinâmica. Junto a isso, a monitoria ainda aconteceu por meio de: disponibilização de materiais, envio de estudos dirigidos, controle da frequência dos alunos através de listas de presença, e comunicação livre para tirar dúvidas via WhatsApp .

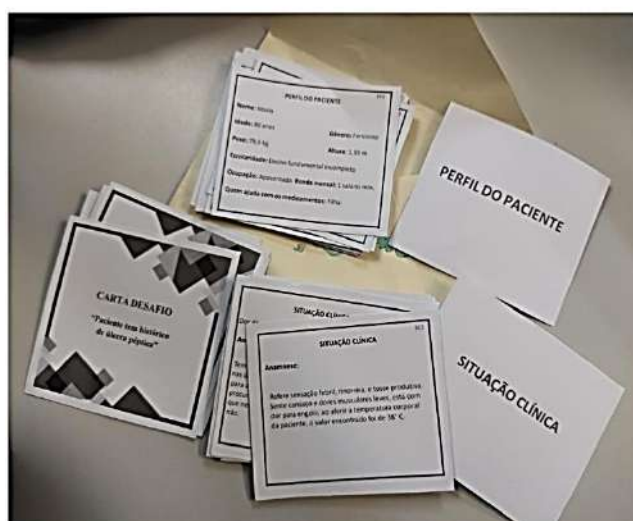
Resultados e Discussões

Na primeira atividade, o quiz foi feito na plataforma online “Kahoot!” com tempo de resposta aproximadamente 30s para cada pergunta, somando no total de 10 perguntas. Já para o jogo de cartas “Cuidado em ação”, mostrado na Imagem 1, possui 18 cartas de situações clínicas, e mais 18 cartas de perfis de pacientes. Além de 4 cartas desafio. As rodadas do jogo foram feitas presencialmente, em sala de aula, dividindo a turma em grupos.

Cada grupo escolheu uma carta referente ao perfil do paciente e a condição clínica, e os alunos, em consenso, decidiram uma conduta adequada. Depois das atividades, foi aplicado o formulário de satisfação com as seguintes perguntas: “Achou que o quiz (Kahoot!) contribuiu para o seu aprendizado?”, “Achou que o jogo de cartas (Cuidado em Ação) contribuiu para o seu aprendizado?”, “Entre o Quiz e o Jogo de cartas, qual você sentiu maior aprendizagem e entendimento?” Para a pergunta: “Achou que o quiz (Kahoot!) contribuiu para o seu aprendizado?”, 80% responderam “Sim”. Já para a pergunta: “Achou que o jogo de cartas (Cuidado em Ação) contribuiu para o seu aprendizado?”, 100% responderam “Sim”. E por fim, para a pergunta “Entre o Quiz e o Jogo de cartas, qual você sentiu maior aprendizagem e entendimento?” 100% responderam “Sim”.

Sendo assim, as duas modalidades predominantemente se mostraram úteis e eficazes, porém, foi evidenciado que o jogo de cartas mostrou ser mais satisfatório, e, portanto, com melhor desempenho. Além disso, a presença dos alunos aumentou consideravelmente após a aplicação das metodologias, demonstrando um efeito positivo no interesse dos estudantes pela disciplina.

Imagem 1 - Cartas do Jogo “Cuidado em ação”



Fonte: Autor, 2023

Considerações Finais

A integração de métodos ativos mostrou-se eficaz e surtiu efeito positivo na turma, a monitoria mostrou seu bom desempenho em trazer os estudantes para perto do conhecimento de modo dinâmico, e fazer com que os próprios alunos decidam a melhor maneira de aprendizagem. O jogo “Cuidado em ação” serviu para mostrar de um modo mais prático, como aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, e instigar a busca por outras oportunidades e serviços que a farmácia clínica abrange.

Referências

CORREIA, LIMA, et al. FARMÁCIA CLÍNICA: Farmácia Clínica: Importância deste Serviço no Cuidado à Saúde. Boletim Informativo Geum, v8., n.3 , p.7-18, jul./set., 2017.

DIESEL, A; BALDEZ, A.L.S.; MARTINS, S.N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista thema. v. 14, n. 1, p. 268 a 288, 2017.

Reis WCT, Bernardo CS, Souza TT, Bonetti AF, Favero MLD e Andrzejewski VMS. Impacto da consulta farmacêutica em pacientes polimedicados com alto risco cardiovascular. Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde, 9(2): 1-5, 2019.

CULTIVANDO SABERES: A RELEVÂNCIA DA MONITORIA NA INTEGRAÇÃO DA FITOTERAPIA NO SUS

Amanda S. Araújo – Bolsista

José Werber S. Soares – Voluntário

Amanda D. Barbosa – Voluntária

Danielly A. Costa – Orientadora

Climério A. Figueredo – Colaborador

Maria do Socorro Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria no ensino universitário é uma atividade que envolve a participação de alunos como auxiliares de professores com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e exercitar a prática da docência.

No Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde tem como um dos seus objetivos garantir o acesso às plantas medicinais, fitoterápicos e outras práticas relacionadas. No entanto, é importante ressaltar que essas plantas não estão isentas de toxicidade ou reações adversas, podendo interagir com outros medicamentos, alimentos ou características individuais dos pacientes. Por isso, é importante estar atento às potenciais interações entre medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais disponibilizados pelo SUS e medicamentos alopáticos.

Atualmente as pessoas estão atingindo uma maior longevidade, frequentemente são portadoras de doenças crônicas, usando medicamentos sintéticos, a exemplo de anti-hipertensivos, hipoglicemiantes, anti-inflamatórios, anticoagulantes, entre outros, e que somado à crença popular de que o uso de produtos naturais é inofensivo, ocorre o aumento da possibilidade de interações medicamentosas, gerando riscos para a saúde. Assim, dentro das atividades da monitoria de Fitoterapia, buscou-se produzir um material audiovisual para abordar o tema, que poderá ser utilizado como meio de informação por discentes e profissionais da saúde.

Metodologia

O presente trabalho tem caráter informativo e o vídeo “Potenciais interações entre medicamentos fitoterápicos e plantas medicinais disponibilizados pelo SUS e medicamentos alopáticos” foi um dos recursos didáticos escolhidos como material de apoio nas aulas de Fitoterapia dos períodos 2022.2 e 2023.1, já que utilizar recursos visuais e sonoros para ilustrar conceitos e dar exemplos pode tornar o conteúdo mais atrativo, dinâmico e fácil de compreender. Além disso, o vídeo pode ser disponibilizado e acessado a qualquer momento e em qualquer lugar, desde que haja conexão com a internet, ou até mesmo ser salvo em qualquer dispositivo de mídia. Isso permite que os profissionais de saúde e alunos possam

estudar no seu próprio ritmo e horário, sem depender de uma sala de aula ou de um instrutor presencial. Tal material foi feito na ferramenta de edição de vídeo online "Clipchamp" e com base no trabalho de revisão sistemática de KIRCHNER, G. A. et al.

Esse método se coaduna com o propósito da monitoria de ser um facilitador do aprendizado, auxiliando no esclarecimento de eventuais dúvidas e podendo utilizar os mais variados recursos disponíveis para estimular a cognição. Sendo assim, durante a vigência da atual monitoria, também foram elaborados exercícios, trabalho de revitalização ou feitura das placas do horto, plantão presencial para tirar dúvidas na sala da monitoria e troca de informações pertinentes no grupo de WhatsApp.

Resultados e Discussões

Por meio da pesquisa sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde e da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais constatou-se que doze medicamentos fitoterápicos devem ser disponibilizados pelo SUS: Alcachofra (*Cynara scolymus* L.); Aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi); Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f); Cáscara sagrada (*Rhamnus purshiana* D.C.); Espinheira Santa (*Maytenus officinalis* Mabb.); Garra do diabo (*Harpagophytum procumbens*); Guaco (*Mikania glomerata* Spreng.); Hortelã pimenta (*Mentha x piperita* L.); Isoflavona de soja (*Glycine max* (L.) Merr.); Plantago (*Plantago ovata* Forssk); Salgueiro (*Salix alba* L.); Unha de gato (*Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult). Algumas plantas são apresentadas no material audiovisual supracitado, que pode ser acessado por meio do link: https://youtu.be/EGF_u5DT9aA.

Delas, três estão presentes no horto: Aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi); Babosa (*Aloe vera* (L.) Burm.f); e Guaco (*Mikania glomerata* Spreng). Diante disso, percebe-se que o contato direto do aluno com a textura, o odor e demais características das plantas é um fator importante no processo de ensino-aprendizado de modo a justificar a manutenção do horto como mais um método à disposição da monitoria para auxiliar os monitorados a ter uma vivência prática. Estudos indicam que, mesmo a fitoterapia sendo muito praticada no Brasil, os profissionais da saúde pública têm pouco conhecimento sobre essa terapêutica (CABOCCLO et al., 2022). Isso é especialmente problemático pois alguns medicamentos fitoterápicos estão associados a efeitos adversos, que incluem interações com medicamentos prescritos. Como apresentado no vídeo, medicamentos de uso comum podem apresentar interações com plantas bastante difundidas, a exemplo da planta Unha de gato (*Uncaria tomentosa* (Willd. ex Roem. & Schult)), que aumenta o risco de sangramentos quando associada a AINES. Outro exemplo é a Espinheira santa (*Maytenus ilicifolia* Mabb.), onde seu uso com esteroides anabólicos, metotrexato, amiodarona ou cetoconazol pode acarretar hepatotoxicidade.

Considerações Finais

Analisando as atividades desenvolvidas e a busca dos mais diversos recursos e estratégias disponíveis para facilitar o ensino, têm-se que a monitoria de Fitoterapia buscou cumprir seu papel nesse processo e obteve experiência sobre a prática da docência com protagonismo e proatividade. Também fica a lição de que aliar conteúdos importantes como a interação medicamentosa e o uso de fitoterápicos no SUS é uma estratégia interessante para integrar teoria e vivência profissional, de modo que os materiais produzidos possam ser usados não só pelos discentes da disciplina como também pela comunidade e profissionais do SUS. Dessa

forma, a monitoria pode ajudar no fortalecimento da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, garantindo, assim, a continuidade do papel de destaque da Fitoterapia entre as práticas contempladas.

Referências

KIRCHNER, G. A. et al. Possíveis interações medicamentosas de fitoterápicos e plantas medicinais incluídas na relação nacional de medicamentos essenciais do SUS: revisão sistemática. *Rev Fitos*. 16 (1): 93-119, 2022.

SANTOS, R. L. et al. Análise sobre a fitoterapia como prática integrativa no Sistema Único de Saúde. *Rev. Bras. Plantas Med. (online)*. 13 (4), 486-491, 2011.

CABOCLO, E. K. D et al. Fitoterápicos e plantas medicinais na prática dos profissionais de saúde em Unidades de Estratégia Saúde da Família | *Rev. Ciênc. Méd. Biol. (Impr.)*. 21(2): 214-217, 2022.

DA TEORIA A PRÁTICA: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS COM A MONITORIA DA DISCIPLINA FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Camilla Araújo da Silva – Bolsista

Leonildo Santos do Nascimento Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria promove aprendizagem colaborativa, na qual discentes trabalham juntos na resolução de problemas e no compartilhamento de ideias e conhecimentos, possibilitando desenvolver habilidades de comunicação, trabalho em equipe e aspectos que permeiam o processo de ensino-aprendizagem.

Com a monitoria, discentes são impulsionados a desenvolver estratégias de aprendizagem, como buscar ajuda com interesse intrínseco ao conteúdo, promover a automonitorização das estratégias, adaptar as estratégias ao grupo, desencadear autorreações positivas, aprender com colegas (Frison, 2016).

Nesse contexto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem representam grandes oportunidades de criação de resultados de aprendizagem positivos. São consideradas um auxílio na construção do conhecimento e refletem em um avanço na formação de estudantes em quaisquer níveis de formação.

São referenciadas como alternativas às tradicionais aulas expositivas, incorporando a aprendizagem ativa nas salas de aula e trazendo uma verdadeira mudança nas relações e na produção do conhecimento. Nesse tipo de aprendizado, os alunos participam de várias atividades, tais como leitura, discussão, e desenvolvimento de habilidades, das quais algumas das mais importantes são as de avaliação, reflexão, análise e síntese (Marques et al., 2021).

Desse modo, esse trabalho tem como objetivos descrever ações desenvolvidas durante o programa de monitoria para a disciplina de Fisioterapia na Saúde do Trabalhador ofertada no curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como de analisar as experiências que esse programa proporcionou à discentes que cursaram a mesma.

Metodologia

O curso de Fisioterapia da UFPB oferece em sua matriz curricular a disciplina Fisioterapia na Saúde do Trabalhador, com 90 horas, dividida em 6 horas semanais.

O plano de trabalho da monitoria em primeiro ponto incluiu o auxílio na resolução de atividades, administração de um grupo com discentes em um aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp®) para sanar as dúvidas relacionadas aos temas abordados nas aulas e mediar a comunicação entre o docente responsável pela disciplina. Para além disso, a

monitora desenvolveu, junto com o docente, uma atividade com intuito de associar, de forma prática, conteúdos teóricos ministrados em sala de aula, tais como o processo de avaliação dos riscos em situações reais de trabalhos e ações que podem ser implementadas por profissionais de fisioterapia.

Para essa última atividade, houve a divisão da turma em cinco grupos, nos quais cada um deles deveria analisar determinados processos de trabalho, através de vídeos enviados aos membros de cada equipe.

Entre os processos estavam atividades desempenhadas por costureiras, pintores, repositores de supermercado, armazenador de cargas e um trabalhador numa indústria metalúrgica. Foi enviado, acompanhado do vídeo, um roteiro, para que fosse feita uma investigação padronizada. Nesse roteiro constavam aspectos que incitavam a observação dos processos de trabalho, a identificação e avaliação dos riscos através de métodos utilizados pela ciência ergonômica, as consequências quando da exposição a esses riscos e ações exequíveis para sanar ou minimizar esses riscos. Ao final, discentes que cursaram a disciplina responderam um questionário para análise das experiências com a atividade e a monitoria.

Resultados e Discussões

As avaliações do formulário de satisfação dos alunos em relação a atividade desenvolvida pela monitoria mostraram que das 17 respostas obtidas, 88,7% dos discentes afirmaram que ao término da atividade, se considerava preparado para realizar avaliação de riscos, identificar consequências a exposição desses riscos e planejar ações de uma outra situação que não fosse a do seu grupo, 100% consideraram a metodologia ativa executada nesta atividade eficiente em auxiliar seu processo de aprendizagem, 100% da turma relataram que durante a execução da atividade tiveram compreensão da teoria abordada durante as aulas, e 88,7% da turma consideraram a monitoria necessária para o suporte durante a atividade.

Nas indagações sobre as experiências vivenciadas com a atividade apresentada neste resumo e de como ela auxiliou no processo de aprendizagem, discentes destacaram que:

“A experiência me permitiu estar integrada à realidade do trabalhador, analisando as etapas do seu trabalho com cuidado, atenção e conhecimento e assim me deixando o mais próximo possível da atuação real de um fisioterapeuta na saúde do trabalhador” (Discente 1)

“A experiência foi enriquecedora de forma simples, dinâmica e prática a ensinar o aluno a compreender e identificar situações de risco ocupacional e como corrigi-los de modo mais apropriado de acordo com os conhecimentos aprendidos em sala de aula” (Discente 2)

“O embasamento teórico repassado em sala de aula, somado a prática que o grupo teve que desenvolver por meio dos vídeos, acrescentou de forma significativa a aprendizagem, facilitou a construção do conhecimento” (Discente 3)

“A atividade ajudou a ver o ambiente de trabalho como um todo e não apenas o trabalhador” (Discente 4)

Em relação à importância das monitorias para realização da atividade prática, foi unânime a opinião sobre a contribuição positiva da mesma para cumpri-la.

Considerações Finais

Ao analisar o rendimento dos alunos durante a disciplina, assim como os impactos positivos alcançados durante as atividades, pode-se concluir que o plano de monitoria foi cumprido de acordo com o planejado. Ademais, é possível destacar que a experiência enquanto aluno monitor trouxe a possibilidade de ampliar o conhecimento, aproximação com os demais estudantes, compreensão das dificuldades, aprofundamento teórico, gerar habilidades humanísticas como o relacionamento interpessoal, liderança, organização e gestão de tempo.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-posições*, v. 27, p. 133-153, 2016.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 26, p. 718-741, 2021.

SANTOS, Geovannia Mendonça; DA SILVA BATISTA, Sylvia Helena Souza. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences*, v. 40, n. 3, 2015.

DA TEORIA A PRÁTICA: INTEGRANDO CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COM A CRIAÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA POTENCIALIZAR A APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA E INFLUÊNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA

Sarah Morais Silva – Bolsista
Natalia Camily de Oliveira Melo – Voluntária
Hertha Maria Tavares de Albuquerque Coutinho – Orientadora
Flávia Luiza Costa do Rêgo – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A alfabetização desempenha um papel crucial na vida de todos os indivíduos, mas ela pode ser desafiadora para muitas crianças. É importante destacar que os fonoaudiólogos estão ativamente envolvidos no desenvolvimento e na remediação dos problemas acerca dos processos de leitura e escrita³, desempenhando um papel importante na avaliação e intervenção nesse contexto.

Segundo (Hatcher et al.,1994), a consciência fonológica é uma habilidade metalinguística, que envolve a compreensão das propriedades fonológicas das palavras, sendo um precursor fundamental para a aquisição da leitura e da escrita. Por este motivo se faz necessário que os estudantes de fonoaudiologia estejam preparados para entender e promover o desenvolvimento dessa competência nas crianças, contribuindo assim para o sucesso na aprendizagem.

A principal questão que se apresenta é entender como podemos cultivar o conhecimento sobre a consciência fonológica de maneira eficaz no ambiente acadêmico. É aqui que as metodologias ativas são reconhecidas como um método educacional inovador e eficaz que permite uma reformulação no processo ensino-aprendizagem. Este método de ensino vai além do modelo tradicional centrado no professor e promove uma mudança fundamental na dinâmica de conhecimento, colocando os alunos no centro do processo educacional².

Isso não apenas aumenta a motivação dos alunos, mas também os prepara para lidar com problemas e fornece habilidades essenciais para a prática clínica. Dessa forma, o presente estudo visa avaliar a eficácia das metodologias ativas no ensino acerca da consciência fonológica visando a melhoria das habilidades metalinguísticas para a prática clínica fonoaudiológica.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa. Após a finalização do conteúdo programático da 1ª unidade da disciplina de Aprendizagem da Linguagem Escrita do terceiro período do curso de Fonoaudiologia, foi realizada a delimitação dos tópicos

principais acerca da temática consciência fonológica. Para tanto, foi aplicada uma atividade prática em que os discentes da turma foram divididos em grupos com os seguintes temas:

G1 e G2: Consciência Fonêmica;

G3 e G4: Consciência Silábica;

G5: Aliteração;

G6: Rima.

Cada grupo ficou responsável pelo desenvolvimento de um jogo terapêutico que pudesse ser utilizado na prática clínica, e que deveria ser apresentado em sala de aula. Os grupos tiveram um total de 15 dias para a produção dos jogos e contaram com apoio dos monitores para a confecção.

Inicialmente, os discentes monitores foram responsáveis pela elaboração de um formulário através do google forms para ser aplicado aos alunos matriculados e participantes da disciplina. O formulário foi composto por 8 perguntas nas quais os alunos poderiam atribuir nota de 0 a 10 e visava avaliar o nível de compatibilidade e entendimento dos discentes acerca da temática antes e após a confecção dos jogos.

A partir disso, o formulário foi aplicado na turma antes da produção dos jogos pelos alunos e após as confecções e apresentações realizadas em grupos. Tudo isso objetivou observar o nível de conhecimento acerca do assunto dado juntamente com a associação de um raciocínio clínico acerca da prática sobre a produção e uso dos jogos.

Resultados e Discussões

A tabela 1 apresenta a avaliação de 25 discentes antes e depois da aplicação das metodologias ativas em sala de aula em relação à consciência fonológica.

Primeiramente a afinidade com o conteúdo, foi avaliada no antes com 24% nos níveis de 1 a 5, e 76% nos níveis de 6 a 10. Após, todos os discentes se classificaram nos níveis 6 a 10. Conforme o nível de conhecimento atual sobre os conceitos teóricos da consciência fonológica, no antes notou-se que 28% dos discentes se avaliaram nos níveis 1 a 5, e 72% se avaliaram nos níveis 6 a 10, no pós 100% se avaliaram nos níveis 6 a 10.

Com relação ao benefício da criação de jogos terapêuticos para a aprendizagem do tema, no antes notou-se que 100% se avaliaram nos níveis 6 a 10. No pós-aplicação, 4% dos discentes avaliaram nos níveis 1 a 5, enquanto 96% se avaliaram nos níveis 6 a 10. Em relação ao entendimento teórico do assunto e sua relação com a prática, antes 20% dos estudantes classificaram como claro e nenhum pouco claro nos níveis 1 a 5 e enquanto 60% classificaram como claro/excelente nos níveis 6 a 10.

Sobre as metodologias ativas ter um potencial de influenciar no desenvolvimento da disciplina e na prática clínica, no antes 96% avaliaram como há muita influência níveis 8 a 10, no pós 8% dos avaliaram como não há influência nos níveis 1 a 7 e 92% nos níveis 8 a 10. Em seguida, a consciência fonológica foi vista como contribuinte para o tratamento das alterações de linguagem, no antes 48% avaliaram nos níveis 6 a 9, e 52% avaliaram nível 10, no pós 32% avaliaram nos níveis 6 a 9, e 68% avaliaram no nível 10.

Foi analisada a compreensão da consciência fonológica e se pode ter um impacto na qualidade da prática clínica, no antes 56% dos estudantes avaliaram no nível 10 como muito

a contribuir, no pós 72% estudantes avaliaram no nível 10. Por fim, a confiança dos estudantes em relação a sua compreensão do assunto aumentou, antes 36% se avaliaram nos níveis de 1 a 5 e 64% nos níveis de 6 a 10. Após, 100% se avaliaram nos níveis de 6 a 10.

Esses resultados evidenciam os impactos positivos das metodologias ativas no aprendizado e na compreensão acerca da consciência fonológica por parte dos estudantes.

Tabela 1: Relação descritiva da autoavaliação dos alunos antes e após a aplicação das metodologias ativas.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1-Até o momento, como você classifica sua afinidade em relação ao conteúdo de consciência fonológica? (1 - Pessimista; 10 - Excelente)	4%	0%	0%	12%	8%	36%	20%	20%	0%	0%
	0%	0%	0%	0%	0%	4%	12%	32%	44%	8%
2-Como você avalia o seu conhecimento atual sobre os conceitos de consciência fonológica, incluindo alteração, rima, consciência silábica e consciência fonêmica? (1 - Pessimista; 10 - Excelente)	0%	0%	8%	8%	12%	28%	24%	16%	4%	0%
	0%	0%	0%	0%	0%	4%	4%	36%	36%	20%
3-Você acredita que desenvolver jogos em ambiente de sala de aula poderá ser benéfico e facilitou a compreensão da aplicação da consciência fonológica na prática clínica? (1 - nenhum pouco; 10 - Excelente)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	16%	28%	52%
	0%	0%	0%	0%	4%	0%	0%	16%	20%	60%
4 - Atualmente, como você percebe a relação entre o seu entendimento sobre o assunto e a sua aplicação na prática clínica? (1- nenhum pouco; 10 - Excelente)	4%	0%	4%	8%	4%	16%	24%	20%	4%	16%
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	16%	32%	32%	20%
5-De seu ponto de vista, as metodologias ativas têm o potencial de influenciar tanto o desenvolvimento da disciplina quanto na prática clínica? (1-nenhum pouco; 10 - Muito)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	24%	24%	48%
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	8%	28%	16%	48%
6 -Você acredita que a compreensão da consciência fonológica pode contribuir para uma abordagem mais eficaz no tratamento de distúrbios de linguagem? (1-nenhum pouco; 10 - Muito)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	16%	28%	52%
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	12%	16%	68%
7-De acordo com sua experiência agora, você acredita que a compreensão da consciência fonológica pode ter um impacto significativo na qualidade de sua futura prática clínica? (1-nenhum pouco; 10 - Muito)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	20%	24%	56%
	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	12%	12%	72%
8-O quanto você se sente confiante em relação ao seu conhecimento atual sobre consciência fonológica? (1-nenhum pouco; 10 - Muito)	0%	4%	0%	12%	20%	28%	20%	12%	4%	0%
	0%	0%	0%	0%	0%	8%	12%	40%	32%	8%

Legenda: Antes: azul Após: Laranja Fonte: Google forms analises, (João Pessoa, 2023).

Considerações Finais

Concluimos que a implementação das metodologias ativas se revelou altamente eficaz tanto no contexto das monitorias quanto na sala de aula, demonstrando um impacto significativo na melhoria da compreensão e do domínio do conteúdo sobre consciência fonológica e sua

aplicação na prática clínica. Esse resultado, por sua vez, desempenha um papel crucial no aprimoramento das habilidades clínicas e no desenvolvimento do raciocínio fonoaudiológico dos estudantes.

Referências

ALCOCK, KJ; NGOROSHO, D.; DEUS, C.; JUKES, MC. We don't have language at our house: disentangling the relationship between phonological awareness, schooling, and literacy. *The British Journal of Educational Psychology*, v. 80, Pt 1, p. 55–76, 2010. DOI: 10.1348/000709909X424411.

CAVALHEIRO ZALUSKI, Felipe; DORN DE OLIVEIRA, Tarcisio. METODOLOGIAS ATIVAS. CIET: EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556>>.

HOGAN, TP.; CATTs, HW.; PEQUENO, TD. The relationship between phonological awareness and reading: implications for the assessment of phonological awareness. *Lang Speech Hear Serv Sch*, v. 4, pág. 285-93, fora. 2005. DOI: 10.1044/0161-1461(2005/029). PMID: 16389701; PMCID: PMC2848754.

DESENVOLVIMENTO DE MAPAS MENTAIS NA DISCIPLINA DE FISILOGIA BÁSICA EM UMA TURMA DE PSICOLOGIA

João Vitor Parente Mendes – Voluntário
Fernando de Sousa Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Quando se aborda o ensino da fisiologia humana nos cursos de graduação, as tarefas assumidas pelos alunos monitores têm como objetivo auxiliar o docente titular, além de servir como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. Assim, torna-se essencial a utilização de métodos de ensino complementares ao método tradicional expositivo, tendo em vista a busca por uma retenção maior do conhecimento por parte dos alunos (FRISON, 2016).

Os mapas mentais constituem um tipo de metodologia complementar de ensino, entre os vários tipos existentes. Caracterizam-se como diagramas hierárquicos que visam a correspondência entre conceitos escolhidos pelo autor. Cada conceito pode se desdobrar em outros conceitos (diferenciação progressiva) ou se relacionar com demais conceitos que, até então, se mostrem diferentes e sem relação (reconciliação integrativa). A partir dessa metodologia é esperado que o aluno possa desenvolver um processo cognitivo de aprendizagem em que ele próprio orienta a aquisição de novas informações, organizando e retificando seu raciocínio em função da construção do mapa (CARABETTA JÚNIOR, 2013).

O objetivo deste trabalho foi relatar o trabalho em equipe dos alunos de uma turma de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, na construção de mapas mentais relacionados ao conteúdo, ministrado na disciplina de fisiologia básica, assim como, descrever a capacidade de exposição desse mapa mental para o restante da turma, uma forma lúdica de aplicar o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Inicialmente, foi explicado pelo professor como se deve elaborar um mapa mental e qual o objetivo da metodologia para a disciplina. Foram disponibilizados vídeos explicativos que detalharam a preparação de mapas mentais a fim de melhor instruir os discentes para a metodologia dos mapas mentais. Para a elaboração dos mapas, a turma foi dividida em duplas. Cada dupla ficou responsável por desenvolver um mapa mental sobre algum dos conteúdos ministrados em sala e que, conseqüentemente, seria abordado nas avaliações futuras. Após a montagem e em uma data pré-determinada, as duplas ficaram encarregadas de expor seus mapas para o restante da turma, a fim de promover uma troca de saberes entre todos os alunos, visto que cada dupla se beneficiava dos trabalhos dos companheiros de disciplina.

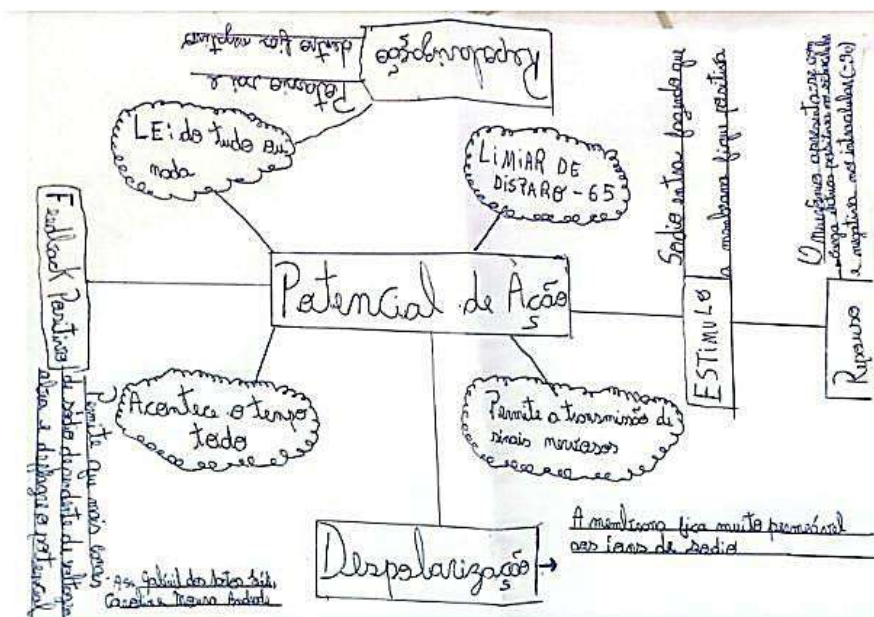
Resultados e Discussões

Ao todo foram separadas cerca de 10 duplas, com o desenvolvimento de mapas mentais sobre assuntos diversos, como potencial de ação (ver Imagem 1) e comunicação celular (ver Imagem 2). Dada a relativa liberdade para montagem, muitas das duplas optaram por utilizar de ferramentas digitais para a confecção do mapa, sendo algo positivo ao considerar a praticidade da coleta de informações e a diversidade de cores, formatações e facilidade de uso que muitos sites e aplicativos oferecem. Por outro lado, algumas duplas optaram por seguir usando a caneta e o papel, uma forma que requer mais destreza, mas tende a garantir uma maior fixação do conteúdo, dado que a escrita auxilia de forma mais eficiente na memorização.

Vale ressaltar que, para muitos alunos, era o primeiro mapa mental a ser desenvolvido em sua prática acadêmica, existindo certa dificuldade em entender a lógica de tal metodologia, como escolher os melhores conceitos e, conseqüentemente, como organizá-los. Essa situação foi contornada por explicações para dirimir as dúvidas e pelos vídeos ofertados com as instruções para elaboração de mapas mentais.

Nesse contexto, fica claro o papel do docente ao avaliar e comunicar os pontos fortes e fracos nos trabalhos dos discentes e determinar como responder melhor às necessidades dos alunos, por meio de correções e sugestões acerca das questões a serem aprimoradas. A informação dada nesse feedback interage com o conhecimento prévio do estudante, promovendo aprendizagem. Dessa forma, adotar os mapas mentais como um instrumento de ensino e aprendizagem foi visto como positivo pela maioria dos alunos, já que diante das novas realidades pedagógicas, novas formas de ensino que complementam o método tradicional se fazem necessárias (QUEIROZ et al., 2021).

IMAGEM 1 - Mapa mental sobre potencial de ação



Fonte: Fornecido pelos alunos.

IMAGEM 2 - Mapa mental sobre comunicação celular



Fonte: Fornecido pelos alunos.

Considerações Finais

O presente trabalho revelou uma melhoria no rendimento dos alunos após montagem dos mapas mentais, quando se trata da fixação do conteúdo e entendimento dos processos celulares abordados na disciplina de fisiologia, muitas vezes de difícil compreensão quando abordado somente o conteúdo teórico. Além disso, os alunos que não conheciam tal metodologia, acabaram por aprender um novo método complementar ao estudo teórico, capaz de gerar uma melhor fixação do conteúdo e desempenho nas avaliações, algumas das principais motivações que levam os estudantes a recorrer a tais métodos.

Referências

- FRISON, L. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.
- CARABETTA JÚNIOR, V. A utilização de mapas conceituais como recurso didático para a construção e inter-relação de conceitos. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 37, n. 3, p. 441–447, set. 2013.
- QUEIROZ, M. et al. Estudo por mapas mentais e conceituais pelo acadêmico de medicina diante a pandemia do Covid-19. *Interdisciplinary Journal of Health Education*, v. 6, n. 2, p. 1–10, jun. 2021.

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE ATLAS DIDÁTICO PARA O APRIMORAMENTO DO ENSINO DA PATOLOGIA ORAL

Lucas de Brito Machado – Bolsista

Josivaldo Bezerra Soares – Voluntário

Maria do Socorro Aragão – Orientadora

Keila Martha Amorim Barroso – Colaboradora

Claudia Roberta Leite Vieira – Colaboradora

Hannah Carmem Carlos Ribeiro Silva Verheul – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Patologia Oral é uma especialidade da Odontologia que estuda as diversas doenças da cavidade oral e da região maxilofacial e suas características clínicas e histopatológicas. Nesse viés, é competência do cirurgião-dentista a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças bucomaxilofaciais. Portanto, é consenso internacional que haja o ensino da Patologia Oral durante a graduação (CHANG et al., 2021). Entretanto, os alunos normalmente consideram a disciplina complexa e perdem facilmente o interesse devido à dificuldade na identificação das microestruturas e na terminologia histopatológica (MORTENSEN; NICHOLSON, 2015; ZHAI et al., 2021).

Atualmente, o ensino superior incentiva a elaboração de ferramentas que favorecem o processo de ensino e aprendizagem. O estudo da Patologia Oral realiza-se mediante a descrição de lâminas histopatológicas, usando-se microscópios, livros e artigos científicos. Contudo, a maioria dos livros é desprovida de imagens microscópicas que apresentem de forma didática as características histopatológicas. Nesse contexto, os discentes têm apenas as legendas para a identificação das características das lesões, dificultando o aprendizado e reduzindo o interesse pela disciplina.

Assim, este trabalho buscou desenvolver e avaliar o Atlas de Histopatologia Oral, que foi elaborado por monitores da disciplina Patologia Oral como recurso didático para facilitar o processo de ensino e aprendizagem para o curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante o semestre 2023.1.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal. Foi aplicado um questionário voluntário e anônimo, por meio do Google Forms durante o período 2023.1, para a avaliação da satisfação dos discentes sobre o Atlas de Histopatologia Oral, contendo 12 questões objetivas em escala likert de 5 pontos.

O desenvolvimento do Atlas consistiu nas seguintes etapas: levantamento de requisitos; design; escrita do conteúdo; registro, seleção e edição de fotomicrografias. A primeira fase

envolveu a busca por livros didáticos, artigos científicos e documentos oficiais atualizados sobre lesões orais e maxilofaciais, a fim de obter fundamentação para a criação do atlas. Em seguida, procedeu-se a etapa de design, que compreendeu a definição do título, capa (Figura 1), sumário, capítulos e lesões a serem abordadas.

Após o design, os monitores iniciaram a redação do conteúdo, que foi revisada pela equipe de docentes, contendo as principais características histopatológicas das lesões, conforme exemplo exibido na Figura 2. A etapa subsequente consistiu na triagem de lâminas histológicas pertencentes ao acervo do Laboratório de Patologia Bucal da UFPB. Assim, as lâminas em bom estado de conservação foram registradas e, posteriormente, as fotomicrografias foram selecionadas e editadas. Para facilitar a identificação, utilizaram-se setas coloridas para indicar as características histopatológicas (Figura 3).

Até o momento, o Atlas contém cerca de 60 lesões orais e 118 imagens microscópicas, que foram organizadas em 8 capítulos, contemplando o conteúdo ministrado na disciplina. Vale ressaltar que o material ainda está em produção e, após finalizado, será publicado na Editora UFPB no formato de livro eletrônico.

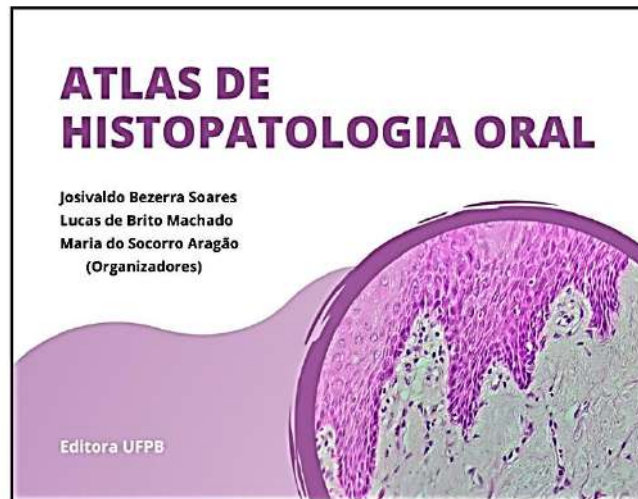
Resultados e Discussões

Dentre 17 alunos matriculados, 12 responderam ao questionário, representando cerca de 70% da população. A partir do questionário, verificou-se que 100% dos alunos concordaram totalmente que o Atlas contribuiu para o aprendizado durante as aulas práticas, sendo uma ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem. Outrossim, todos os participantes concordaram totalmente que o material auxiliou na fixação do conhecimento, facilitando a identificação e a compreensão das características histopatológicas. Quanto ao desempenho nas avaliações, 91,7% e 8,3% dos alunos concordaram totalmente e parcialmente, respectivamente, que a obra ajudou na revisão do conteúdo, resultando no bom desempenho nas avaliações da disciplina.

Ademais, todos os discentes concordaram totalmente que os recursos do Atlas estavam coerentes com o conteúdo ministrado na disciplina. No que concerne ao design, todos os participantes classificaram o design e a organização do Atlas como excelente (nota 5). Além disso, 91,7% consideraram a redação do conteúdo como excelente (nota 5), enquanto os demais indicaram redação ótima (nota 4), levando em consideração a clareza, a objetividade e a atualização do conteúdo. Sobre as imagens, 100% dos alunos atribuíram o valor excelente (nota 5) para a qualidade das imagens e das indicações das características histopatológicas mediante setas coloridas.

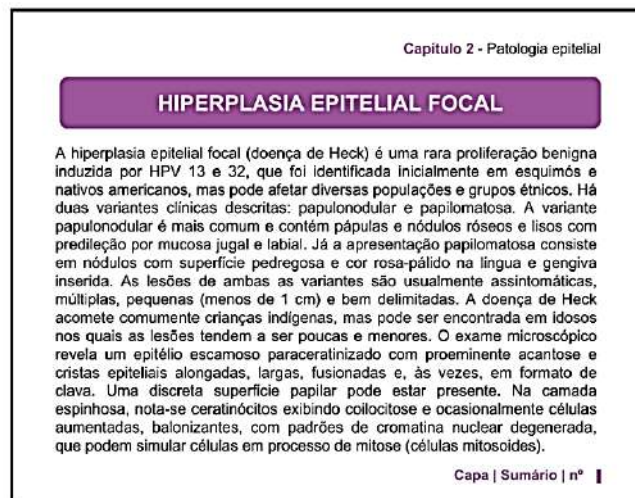
A opinião geral sobre o Atlas foi excelente (nota 5), sendo considerado muito necessário (nota 5) por todos os discentes. Em relação ao grau de satisfação, 100% dos participantes se mostraram muito satisfeitos (nota 5) e todos afirmaram que recomendariam o material para outros colegas do curso. É importante destacar que o Atlas foi disponibilizado previamente às aulas práticas para servir como uma ferramenta de apoio na aprendizagem. As lâminas selecionadas para o Atlas também foram utilizadas nas práticas, a fim de facilitar o aprendizado e permitir a revisão das lesões após as aulas. Desse modo, foi perceptível que o uso do Atlas nas aulas práticas aumentou a motivação dos estudantes em aprender a Histopatologia Oral, tornando o aprendizado mais eficiente, fácil e interessante.

Figura 1 - Capa do Atlas.



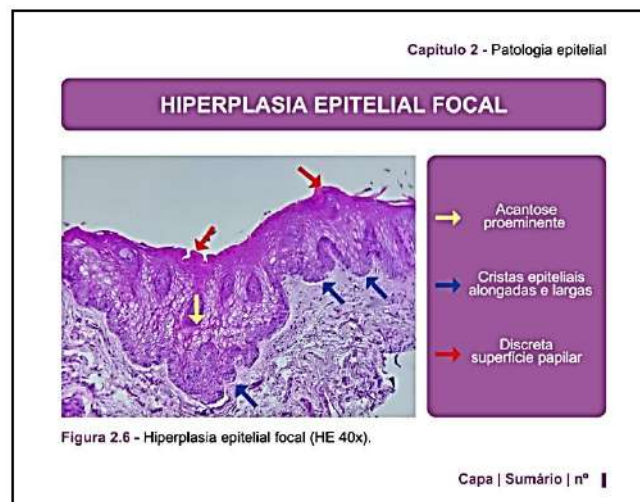
Fonte: Autoria própria.

Figura 2 - Exemplo de texto descritivo sobre uma doença oral.



Fonte: Autoria própria.

Figura 3 - Lâmina correspondente ao texto da figura 2.



Fonte: Autoria própria.

Considerações Finais

Infere-se, portanto, que o Atlas de Histopatologia Oral é uma ferramenta pedagógica complementar ao estudo da Patologia Oral, a qual, somada às aulas práticas, favorece o processo de ensino e aprendizagem de forma prática e didática, tendo em vista a excelente satisfação e o alto desempenho dos alunos na disciplina. Desse modo, recomenda-se a adoção de recursos didáticos no ensino da Patologia Oral, visando aumentar o interesse e o desempenho dos discentes.

Adicionalmente, a criação do Atlas caracterizou uma abordagem relevante e inovadora da monitoria, contribuindo significativamente para a formação dos monitores, haja vista a ampliação e a consolidação do conhecimento, fortalecendo o interesse pela docência. Por fim, vale destacar que, após publicação, o Atlas tornou-se uma referência para estudo e pesquisa, não só para estudantes de graduação e pós-graduação, mas também para cirurgiões-dentistas e especialistas em Patologia, maximizando o diagnóstico e o tratamento dos pacientes.

Referências

CHANG, J. Y. et al. Comparison of virtual microscopy and real microscopy for learning oral pathology laboratory course among dental students. *Journal of dental sciences*, v. 16, n. 3, p. 840-845, 2021.

MORTENSEN, C. J.; NICHOLSON, A. M. The flipped classroom stimulates greater learning and is a modern 21st century approach to teaching today's undergraduates. *J. Anim. Sci.*, v. 93, n. 7, p. 3722-3731, 2015.

ZHAI, J. et al. Application of the presentation–assimilation–discussion class in oral pathology teaching. *J. Dent. Educ.*, p. 1-8, 2021.

DESVENDANDO O CORPO: A RELEVÂNCIA DA ANATOMIA HUMANA NO COTIDIANO DOS UNIVERSITÁRIOS

Lasgrael Victor Rozendo da Silva – Bolsista

Vitória Calixto da Nóbrega – Voluntária

Anna F. M. Silva – Orientadora

Monique D. E. B. Paiva – Orientadora

Eliane M. D. de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Anatomia Humana é uma ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados, (DANGELO; FATTINI, 2007). Surgindo com o interesse do ser humano em conhecer o seu próprio corpo, nas suas variadas dimensões, com vezes ligado ao credo, necessidades diárias ou com fim científico, situando-o no desenvolvimento da vida e ainda no conhecimento e estabelecimento das relações outros seres (MORAES; GUIZZETTI, 2016). Assim, o homem demonstra um grande fascínio sobre esse ramo, onde conhecer-se a si, descobrindo as suas estruturas, foi e será sempre o que desperta curiosidade no ser humano (DANGELO; FATTINI, 2007).

Ao estudarmos esta ciência, acabamos relacionando esse conhecimento com o cotidiano, sendo o mesmo crucial para entendermos o funcionamento do corpo humano, nos auxiliando a manter uma boa saúde, já que, estudando os diferentes órgãos, podemos cuidá-los adequadamente e ter uma apreciação mais profunda do organismo humano. Esse conhecimento também pode auxiliar os praticantes de atividades físicas, com o estudo dos músculos, ossos e articulações, a fim de evitar lesões ou entender ainda o processo de um simples movimento, dentre os tantos que realizamos diariamente. Segundo Caroline Oliveira (2019), o conhecimento da Anatomia é essencial para a compreensão do aparelho locomotor e dos outros sistemas que estão envolvidos em uma ampla variedade de atividades físicas e expressões corporais. Diante disso, o presente trabalho objetivou evidenciar a importância do conhecimento da Anatomia Humana, especificamente do Aparelho locomotor, para o dia a dia dos alunos de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi elaborado um questionário contendo 10 questões, sendo 8 de múltipla escolha e 2 abertas para relato de experiência sobre o sistema locomotor (Osteologia, Miologia e Artrologia), contando com o método de análise quantitativo, a partir das respostas corretas que poderiam ser respondidas a partir do conhecimento já abordado em aulas e monitorias, e qualitativo quando percebido a partir do questionamento aberto, sobre suas percepções na aplicação desses conteúdos para os alunos de licenciatura e

bacharelado do componente curricular da Anatomia Humana do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, após a conclusão de ministrações do referido conteúdo.

Nele constavam perguntas referentes ao uso da Anatomia no cotidiano do discente, como o exemplo na imagem 1, e suas possíveis relações com o uso dos sistemas para a realização de movimentos e exercícios (academia, esporte e/ou movimentos da prática diária. Ao todo foram compiladas 16 respostas ao questionário aplicado de forma on-line via grupo de WhatsApp, sendo todos informados sobre o propósito da pesquisa. O foco foi analisar o entendimento dos estudantes sobre o assunto e se o conhecimento obtido por eles é utilizado em sua vida diária. Todas as perguntas fechadas foram acompanhadas de imagens para que fosse feita a correlação visual do uso da Anatomia Humana. Ademais, as questões contaram com histórias fictícias elaboradas pelos próprios monitores sobre estes acontecimentos corriqueiros. Para analisarmos os dados e elaborarmos gráficos, utilizamos o google forms e Excel.

Resultados e Discussões

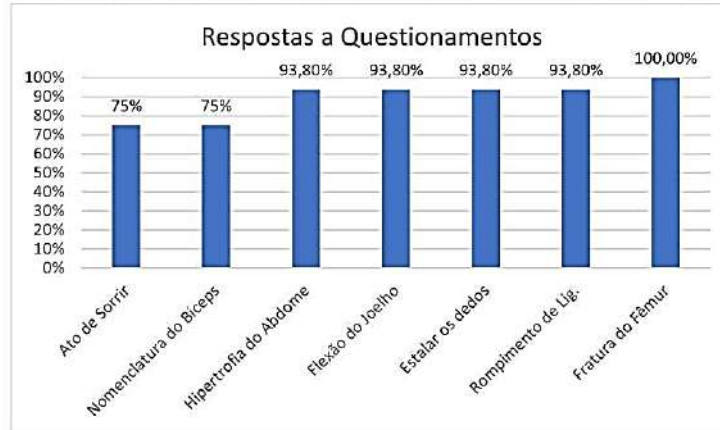
Ao aplicarmos o questionário sobre o ponto de vista deles e se os mesmos conseguiram aplicar estes conhecimentos do sistema locomotor em questões corriqueiras da vida, vimos que todos chegaram à conclusão, que sim, a Anatomia Humana acrescentou em seu entendimento, seguido de suas explicações, como, auxiliá-los em entendimento de exercícios, correlacionar doenças, músculos necessários para a locomoção e de um modo geral, os ajuda a entenderem o seu próprio corpo, como este exemplo:

“A Anatomia tem sido fundamental para uma compreensão mais profunda do funcionamento do corpo humano, pois meus pais enfrentam desafios de saúde, incluindo artrose nas vértebras lombares e joelhos, e [...] cirurgia no menisco. [...] tenho compartilhado esse conhecimento, [...] ajudando-as a entender melhor seus próprios corpos e aplicando-o em situações do dia a dia.” E1

A partir de análises das demais respostas de múltipla escolha na interpretação das histórias e conhecimento, (Gráfico 1) no que se refere aos músculos, quando perguntados sobre a ação de sorrir e seu funcionamento, 75% conseguiram correlacionar corretamente com a Anatomia Humana e o mesmo sobre o motivo da nomenclatura do bíceps, já sobre a hipertrofia do abdômen, 93,8% dos estudantes souberam remeter o motivo desse fenótipo.

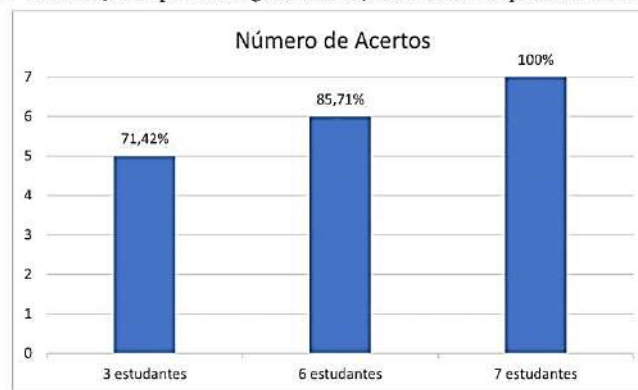
Nas articulações, 93,8% conseguiram chegar a conclusão correta que quando flexionando o joelho, entra em ação a articulação sinovial, como também que o hábito de estalar os dedos é devido a tensão criada no líquido sinovial e ainda, o mesmo percentual demonstrou que o rompimento de um ligamento está ligado a um componente obrigatório em articulações sinoviais. Na osteologia, 100% dos participantes conseguiram responder ao questionamento em imagem sobre qual osso estaria fraturado. Assim, quanto referente ao número de acertos em geral nas questões que dependiam da aplicação dos conhecimentos obtidos, 7 estudantes conseguiram compreender 100% das questões, 85,71% foram entendidas por 6 participantes e 71,42% foram aproveitadas por 3 deles (Gráfico 2). Isso demonstrou que sim, os estudantes de Anatomia Humana podem aplicar o conhecimento no dia a dia e este é bem aproveitado por sua maioria.

Gráfico 1 - Distribuição dos acertos dos Estudantes a questões de múltipla escolha com histórias fictícias.



Fonte: Pesquisa. 2023.

Gráfico 2 - Distribuição do percentual geral em relação aos acertos a questões de múltipla escolha.



Fonte: Pesquisa. 2023.

Imagem 1 - Exemplo de questão com história fictícia sobre a Anatomia Humana e o dia a dia:

João estava em uma academia e ouviu do instrutor que seu biceps braquial está em processo de hipertrofia. Ao chegar em casa, ele perguntou a seu irmão, estudante de ciências biológicas, o motivo do músculo se chamar biceps, então seu irmão respondeu:



Fonte: Google imagens.

Considerações Finais

Diante do exposto, vimos que a Anatomia Humana desempenha um papel essencial em nosso cotidiano, pois a compreensão dos seus assuntos não se limita apenas as áreas médicas, mas

também a diversos aspectos de nossa vida. Com o estudo dos seus sistemas nos é permitido tomar decisões sobre a nossa saúde, promovendo práticas de autocuidado e de entendimento sobre o funcionamento do nosso corpo. Assim, esse conhecimento pode ser mais bem aproveitado e fixado com o auxílio de monitorias, servindo como impulsionadores deste processo de aprendizagem. Assim, foi evidenciado a importância do conhecimento da Anatomia Humana, especificamente do Aparelho locomotor, a vida diária dos alunos de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, onde sua maioria conseguiu relatar acontecimentos diários de sua aplicação e a relevância destes, apresentando também bons percentuais positivos em na aplicação do conteúdo.

Referências

DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. Anatomia Humana: sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo/SP: Atheneu, 2007. 142p.

MORAES, R, A. V; GUIZZETTI, A. R. Ciências E Educação. In: Percepções de alunos do terceiro ano do ensino médio sobre o corpo humano. 22. ed., Bauru: Universidade Federal de Uberlândia, 2016, p. 253-270.

OLIVEIRA, Caroline. Anatomia Humana e sua relevância na graduação em educação física. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 07, Vol. 06, pp. 48-55. Julho de 2019.

DIETOTERAPIA I – GUIA PRÁTICO DE CONDUTAS DIETOTERÁPICAS PARA APRENDIZAGEM

Luiz Felipe dos Santos – Voluntário

José Luiz de B. Alves – Orientador

Pamela R. M. Lins – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A dietoterapia se baseia em um conjunto de condutas nutricionais voltadas para o tratamento de patologias específicas em um paciente, visando a recuperação plena do indivíduo, principalmente avaliando seu estado nutricional (Benoist; Brouquet, 2015; Mahan; Raymond, 2018).

Desta forma, as diretrizes baseadas em evidências para a dietoterapia estão disponíveis para ajudar o nutricionista na prestação dos cuidados nutricionais (Mahan; Raymond, 2018). Ademais, o componente curricular de dietoterapia I, é fundamental para a introdução do que se realiza como conduta nutricional na prática clínica que os alunos futuramente estarão utilizando em estágios e na futura carreira profissional.

Outrossim, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição (Brasil, 2001) definem o perfil do profissional nutricionista a ser formado, descrevem os princípios que devem reger a prática profissional e discriminam as competências e habilidades requeridas. Dentre estas, pode-se destacar algumas competências específicas do profissional, como: “avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos sadios e enfermos” e “realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição, considerando questões socioculturais e econômicas”.

Portanto, o projeto de monitoria teve como objetivos o esclarecimento e auxílio de condutas nutricionais em casos fictícios e facilitação de condutas por meio do guia dietoterápico criado pelo monitor da disciplina. Por fim, é mister que os alunos possam finalizar a disciplina com o conceito bem implantado para as futuras práticas.

Metodologia

O guia de dietoterapia I foi realizado com base em análise de livros, artigos científicos e diretrizes das sociedades filantrópicas de algumas patologias como obesidade, diabetes mellitus tipo 2 e cardiologia.

A partir da análise destas diretrizes, foram selecionadas quinze (15) patologias que são ministradas ao longo da disciplina para integrar este guia, dentre elas: doenças hepáticas, obesidade, diabetes tipo 2, câncer, doença do refluxo gastroesofágico, gastrite e entre outras.

Ademais, foram inseridos tópicos para avaliação do estado nutricional como indicadores antropométricos como Índice de Massa Corporal (IMC), razão cintura-altura (RCA), razão cintura-quadril (RCQ), cada item com sua respectiva fórmula matemática para facilitar o entendimento dos alunos. Além disso, foi adicionado para a avaliação do estado nutricional, indicadores bioquímicos como albumina sérica, ferritina e transferrina.

O guia possui 16 páginas ao todo, sendo dividido em capa, sumário e quatorze páginas de conteúdo e foi produzido de forma digital por meio da plataforma canva, sendo enviado aos alunos por meio de grupos no WhatsApp .

Para a realização da dieta por equivalentes, método utilizado na UFPB, há a inserção em ordem numérica de 1 a 10, a ser seguida pelos alunos para o preenchimento e prescrição correta da ficha de equivalentes, de modo que a dieta esteja adequada, equilibrada e ajustada ao caso clínico proposto.

Por fim, de modo qualitativo e não obrigatório, foi realizado um questionário de cinco questionamentos criado no Google Forms para saber dos alunos do período 2022.2 e 2023.1 se o guia foi útil de alguma forma para os mesmos.

Resultados e Discussões

O guia (Figura 1) produzido ao longo dos dois períodos de monitoria ministradas foi avaliado de forma qualitativa pelos alunos de acordo com a utilidade (Figura 2) e de forma quantitativa de 0 a 10 (Figura 3). O material produzido de forma digital para os alunos, foi disponibilizado ao longo de cada período letivo e anterior à primeira avaliação do semestre, para facilitar a aprendizagem e síntese dos conteúdos que foram sendo ministrados pelos professores.

Ademais, respeitando os objetivos de desenvolvimento sustentável da Organização Mundial da Saúde (OMS), o guia visa além do aprendizado, a capacidade de transmitir o conhecimento proposto, aos futuros alunos da disciplina, podendo ser um documento editável e cada vez mais agregador de conteúdos.

Desta forma, para saber a utilidade do documento criado durante a monitoria, a avaliação dos discentes a respeito do guia é de fundamental importância, e para isso, foi realizado um formulário que de forma voluntária, os discentes puderam responder sobre tal utilidade (Figura 2).

Após encerramento da aplicação do questionário, foram coletadas 23 respostas, sendo em sua maioria respostas positivas (95.7%) quanto a utilidade do material digital.

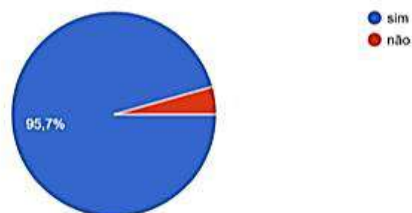
Apenas 1 resposta foi negativa (4,3%) durante a realização do formulário. Desta forma, observa-se quanto a utilidade do guia, um material que foi bem aceito pelos discentes e que pode ser disponibilizado aos próximos alunos da disciplina.

De forma quantitativa, para avaliar a aceitabilidade do guia, foi realizada uma avaliação de 0 a 10 no mesmo formulário (Figura 3) e assim, mensurar numericamente o efeito do guia na vida acadêmica dos alunos. Observou-se que o guia foi avaliado de forma positiva em sua maioria (86,9%) e quase metade (39,1%) das avaliações sendo a nota máxima 10 do formulário.



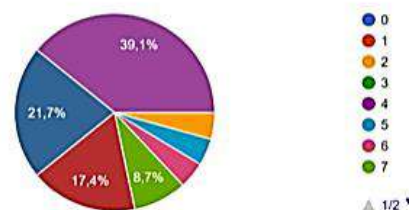
O guia foi útil para você?

23 respostas



De 0 a 10, quanto o guia foi útil para você?

23 respostas



Considerações Finais

A monitoria proporciona uma forma de convivência e experiência de docência única na vida do discente. Além disso, no âmbito da saúde e nutrição, esta disciplina auxilia que os alunos forneçam aos pacientes um cuidado individualizado e eficaz às suas necessidades diárias.

Além disso, a disciplina de dietoterapia desempenha um papel importante na educação do paciente. Ao acompanhar de perto sua dieta e os efeitos que os alimentos têm em seu corpo, os alunos podem adquirir um entendimento mais profundo de suas escolhas alimentares e seus impactos na saúde.

Além do mais, como monitor da disciplina, a promoção da didática com alternativas para os conteúdos propostos, facilitando o entendimento do conteúdo por meio do guia, que de forma digital e respeitando os objetivos de desenvolvimento sustentável, pode ser atualizado ao longo do tempo por outros indivíduos, propiciando um rendimento superior dos discentes ao longo do curso.

Referências

BENOIST, S.; BROUQUET, A. Nutritional assessment and screening for malnutrition. *Journal of Visceral Surgery*, v. 152, p. S3–S7, ago. 2015.

MAHAN, L. K.; RAYMOND, J. L. Krause Alimentos, Nutrição e Dietoterapia. 14th. ed. [s.l.] Elsevier Editora Ltda., 2018.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n°. 5. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. 7 de nov. 2001.

DISCUSSÕES DE CASOS CLÍNICOS E EXAME CLÍNICO OBJETIVO E ESTRUTURADO (OSCE): ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NA FORMAÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS

Anderson Gomes Forte – Bolsista
Andreia Gadelha R. Targino – Orientadora
Maria Germana Galvão C. Lima – Orientadora
Luciane Queiroz Mota – Orientadora
Rosenês L. dos Santos – Colaboradora
Germana C. Farias Sales – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No componente curricular da Clínica de Dentística são desenvolvidas habilidades e competências para a formação profissional dos futuros cirurgiões dentistas, tais como: diagnosticar as diversas injúrias dentais e realizar o plano de tratamento adequado para cada caso, baseado nos princípios atuais da Dentística Restauradora. Dessa forma, diante do extenso conteúdo teórico-prático abordado, a monitoria tem um papel fundamental como facilitadora no processo ensino-aprendizagem, além de promover a iniciação do exercício docente do aluno monitor (GONÇALVES et al., 2021).

Nesse contexto, discussões de casos clínicos e Exame Clínico Objetivo e Estruturado foram adotados como metodologia de ensino-aprendizado por apresentar-se como um método eficaz e confiável de avaliação do conhecimento, tendo como finalidade melhorar aptidões a partir da análise do desenvolvimento e desempenho do participante em uma tarefa clínica específica. Portanto, este trabalho teve por objetivo descrever a experiência da monitoria associada com a prática da docência, na formação de habilidades e competências clínicas dos discentes.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo relato de experiência (Pereira et al., 2018). Foram realizadas como metodologias de ensino-aprendizagem principalmente as discussões de casos clínicos e Exame Clínico Objetivo Estruturado (OSCE).

Para o desenvolvimento da discussão de casos clínicos foram elaboradas questões de diagnóstico da doença cárie, condutas e plano de tratamento aplicado à clínica de Dentística.

As questões foram projetadas e aplicadas pelo monitor em sala de aula e no final foram discutidas pelo corpo docente, monitor e discentes.

O OSCE foi realizado na clínica do DCOS (Departamento de Clínica e Odontologia Social) a partir de uma série de estações independentes, cada uma com exposição de um cenário com casos clínicos. As estações requerem dos alunos tomadas de decisões em situações presentes no cotidiano da clínica de Dentística; diagnóstico das alterações dentais, escolha dos materiais restauradores, indicações dos instrumentos operatórios e especificidades das técnicas restauradoras.

Além disso, outras atividades desenvolvidas pela monitoria consistiram em: Auxiliar o corpo docente nas clínicas; auxiliar os discentes na resolução dos casos clínicos com a elucidação de dúvidas; participar das aulas teóricas; realizar plantões de tira dúvidas e revisões dos conteúdos teóricos.

Resultados e Discussões

A partir da utilização das metodologias empregadas associadas à experiência do monitor na prática docência, as discussões de casos desempenharam um papel crucial na formação dos discentes como cirurgião dentista, visto que oferecem benefícios significativos para o desenvolvimento de habilidades clínicas e tomada de decisões adequadas. Essas discussões envolveram analisar casos clínicos, compartilhar experiências e debater diferentes abordagens e soluções, além de permitirem aos estudantes de Odontologia adquirir conhecimento prático sobre a aplicação de conceitos teóricos em situações clínicas do cotidiano. Por meio da análise de casos, os alunos tiveram a oportunidade de entender e discutir diferentes condições clínicas, planejamento de tratamentos, considerações éticas e desafios comuns enfrentados na prática odontológica.

Além disso, as discussões de casos promovem o desenvolvimento das habilidades do raciocínio clínico. Ao analisar diferentes cenários no atendimento com o paciente, os alunos aprendem a avaliar informações relevantes, formular diagnósticos precisos, identificar opções de tratamento e tomar decisões fundamentadas. Essa prática ajuda a melhorar a capacidade dos futuros cirurgiões dentistas de enfrentar desafios clínicos complexos e adaptar-se a situações variadas.

A metodologia do OSCE foi projetada para avaliar as habilidades práticas, o raciocínio clínico e a capacidade de tomada de decisões adequadas do estudante de Odontologia, simulando situações clínicas reais em um ambiente clínico (Roman et al., 2017). Essa atividade permite a aplicação prática e avaliação das habilidades clínicas dos alunos. Durante o exame, os estudantes são avaliados em uma variedade de tarefas clínicas, como diagnóstico, planejamento de tratamento e elaboração de conduta clínica. Dessa forma, o OSCE possibilitou a oportunidade de demonstrar suas habilidades técnicas e práticas adquiridas ao longo da disciplina.

A participação do monitor nas atividades e execução das metodologias de ensino promovem o desenvolvimento de habilidades e aptidão para a docência e se configura num importante auxílio ao corpo docente.

Considerações Finais

Portanto, a utilização de discussões de casos clínicos e do Exame Clínico Objetivo e Estruturado (OSCE) na formação do cirurgião dentista demonstrou ser uma abordagem eficaz

para o desenvolvimento de habilidades clínicas e tomada de decisões adequadas. As discussões de casos permitiram aos estudantes aplicar conhecimentos teóricos em situações reais, compreender condições clínicas diversas e debater diferentes abordagens de tratamento. O OSCE, por sua vez, proporcionou uma avaliação prática e precisa das habilidades clínicas dos alunos, simulando situações clínicas reais. A participação do monitor também desempenhou um papel fundamental na facilitação do processo de ensino-aprendizagem e no auxílio ao corpo docente. Essas metodologias de ensino promoveram a formação de habilidades e competências necessárias para a prática odontológica, contribuindo assim para a qualidade da formação dos futuros cirurgiões dentistas.

Referências

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Revista do PEMO, v. 3, n.1, p. 1-12, 2021.

PEREIRA, A. S. et al. Metodologia da pesquisa científica. UFSM. 2018.

ROMAN, Cassiela et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. Clinical and biomedical research. Porto Alegre. Vol. 37, n. 4 (2017), p. 349-357, 2017.

DO LÚDICO AO CONHECIMENTO: JOGOS DE TABULEIRO E OS MÉTODOS NÃO FARMACOLÓGICOS DE ALÍVIO DA DOR NO PARTO, EM SALA DE AULA

Adeilton Dantas da Silva – Bolsista
Emília Carolina Félix Rosas de Vasconcelos – Voluntária
Semírames Cartonilho de Souza Ramos – Orientadora
Cíntia Bezerra Almeida Costa – Colaboradora
Ana Lúcia Basílio Carneiro – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O enorme desafio das instituições educativas, atualmente, é modificar o contexto ensino-aprendizagem, isto é, deixá-lo mais dinâmico e estimulante, rompendo os limites da repetição, para convidar o educando a assumir um papel ativo na formação do seu conhecimento. Neste sentido, enfatiza-se a relevância do lúdico na renovação deste cenário. Uma vez que, tal metodologia ativa chama a atenção dos alunos para um determinado conteúdo, de forma mais leve e divertida (RIBEIRO et al., 2020).

Sendo assim, o objetivo desta atividade da monitoria foi confeccionar um jogo de tabuleiro que fosse alinhado às expectativas da ludicidade e que auxiliasse no processo ensino-aprendizagem dos alunos, para ser aplicado no componente curricular Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II, em especial, no conteúdo Métodos não Farmacológicos de Alívio da Dor no Parto. Uma abordagem que visa ajudar a mulher a lidar melhor com a dor e manter um sentimento de protagonismo no parto. As principais medidas não farmacológicas são: massagens, exercícios respiratórios, banho morno de aspersão ou de imersão, aromaterapia, musicoterapia e a utilização de equipamentos como a bola e o cavalinho (BRASIL, 2022). Considerando as características multidimensionais e individuais da dor de cada parturiente, as variáveis envolvidas na experiência do nascimento devem ser levadas em conta na escolha do método a ser utilizado (PEREIRA, 2020 et al., 2020).

Metodologia

Relato de experiência a respeito do desenvolvimento e aplicação de um jogo. Onde, no planejamento, em reunião com a orientadora, visando encerrar a unidade de forma mais imersiva e divertida, foi definido o tema Métodos não Farmacológicos de Alívio da Dor no Parto. Foi sugerido, pelo monitor, a metodologia ativa da gamificação. O planejamento foi dividido em quatro etapas: 1) logística 2) esboço 3) jogabilidade 4) estética. No desenvolvimento, o monitor realizou estudo de viabilidade e levantamento de referencial teórico que serviram de base para elaboração de um jogo inspirado no Ludo, nome em português da versão do jogo indiano Pachisi, sendo este adaptado para o estudo dos Métodos não Farmacológicos de Alívio da Dor no Parto. Considerando o quantitativo de alunos (42),

foram confeccionados sete tabuleiros, sete encartes com as regras do jogo, 42 “peões”, 280 cartas. Os sete dados foram comprados, assim como as premiações para os sete vencedores. O jogo foi nomeado de “Jornada de Conforto Materno”. Para a confecção dos tabuleiros foi utilizado o PowerPoint. Já para a elaboração das orientações para os jogadores, bem como os “peões” e cartas com perguntas e respostas, utilizou-se o site Freepik.com e o Microsoft Word.

Resultados e Discussões

O jogo, Figura 1, “Jornada de Conforto Materno” foi elaborado e aplicado. Foi uma adaptação desenvolvida para seis jogadores (“peões”). Cada tabuleiro era composto por seis “jornadas” com 12 casas e 40 cartas com perguntas e respostas na mesma carta em cada tabuleiro. As “jornadas” e os seus respectivos “peões” foram divididos por cores (azul, amarelo, vermelho, marrom, verde e roxo). Inicialmente, os jogadores escolheram aleatoriamente suas cores e, em seguida, os encartes com as regras foram compartilhados com os sete grupos. O jogador 1 (amarelo) era o responsável por iniciar a partida. A pergunta era feita sempre pelo jogador anterior. Exemplo: o “peão” 1 (amarelo) iniciava o jogo, logo o “peão” azul puxava uma carta e perguntava ao jogador amarelo. Se o mesmo acertasse, jogava o dado e andava o número de casas correspondentes ao resultado, caso contrário, a vez passava para o próximo jogador, até que alguém acertasse. Se ninguém acertasse, a resposta era compartilhada em voz alta e a vez da jogada passava para o jogador 2 (vermelho) e, assim, sucessivamente. Ganhava o jogo quem chegava no centro do tabuleiro primeiro, Imagem 2.

Após a aplicação da metodologia, alguns alunos avaliaram a atividade pelo Google Forms, Gráfico 3. Ao analisá-las, foi possível corroborar o que está descrito na literatura a respeito do uso da ludicidade em sala de aula: desenvolvimento da memória, aumento da capacidade de aprendizado, socialização e compartilhamento de saberes. Além disso, a utilização de artifícios didáticos diferenciados, como os jogos, são uma importante ferramenta de engajamento no conteúdo e ainda possibilita a geração de problematizações entre os educandos.

Figura 1: O jogo e seus anexos.

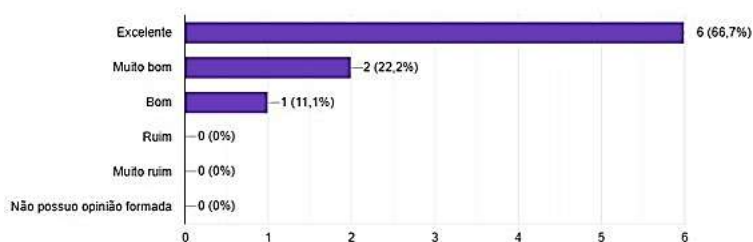


Fonte: Acervo dos autores.

Imagem 2: O jogo sendo aplicado.



Fonte: Acervo dos autores.

Gráfico 1: Respostas à pergunta "De modo geral, como você avalia o jogo?"

Fonte: Dados obtidos da pergunta.

Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos e levando em consideração as demandas acadêmicas dos alunos no que se refere a uma carga horária extensa e de conteúdo denso, a inserção de uma metodologia ativa no processo ensino-aprendizagem é de suma importância, visto que acarreta mais adesão e interesse pelo assunto e, conseqüentemente, uma maior retenção de competências e habilidades.

Referências

RIBEIRO, Kátia Regina Barros et al. Influence of playfulness in nursing education: an action research. Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, p. 751-757, 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretriz nacional de assistência ao parto normal. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

PEREIRA, Ana Cláudia Costa et al. Métodos não farmacológicos para alívio da dor durante o trabalho de parto: revisão sistemática. REAS/EJCH | Vol.12(10), 2020.

E-BOOK DINÂMICO SOBRE MIOLOGIA APLICADO AO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL COMO INSTRUMENTO COMPLEMENTAR DO ENSINO

Sofia Virgínia Bernardo de Oliveira Soares – Bolsista

Fabíola Ferreira da Silva – Orientadora

Eliane Marques Duarte de Souza – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo de aprendizagem de um novo conteúdo pode ser desafiador em diversos aspectos e surgir dúvidas. Diante disso, urge a necessidade da utilização de novas técnicas para que a aprendizagem do aluno seja efetiva. Logo, o monitor detém o dever de detectar as dificuldades enfrentadas e elaborar métodos didáticos para superar os obstáculos e facilitar a compreensão da temática (LINS et al, 2009). A história da Anatomia Humana apresenta inovações em seu conteúdo devido a busca da veracidade sobre a composição interna do corpo humano. Ademais, a anatomia é aceita e reconhecida como ciência na Grécia Antiga, como também obteve avanços durante o Renascimento com a disseminação desta área do conhecimento nas universidades. A vista disso, a disciplina de Anatomia Humana inicia o entendimento sobre o corpo humano, estruturas e funcionamento. Além de ser base para, posteriormente, assimilar o conteúdo de outras disciplinas, como Fisiologia e Neuroanatomia.

Por isso, é fundamental que os alunos, verdadeiramente, aprendam e entendam a teoria e a prática desta disciplina. Desse modo, intentando facilitar o processo de ensino-aprendizagem da disciplina de Anatomia Aplicada à Terapia Ocupacional, foi desenvolvido o recurso complementar intitulado “E-book Didático sobre Miologia” no período de 2023.1 englobando assuntos específicos para o curso de Terapia Ocupacional. Além de imagens, recomendações dadas em sala de aula e exercícios de fixação. O objetivo deste recurso é a efetiva aprendizagem durante a jornada de ensino do conteúdo, fixação das nomenclaturas, reconhecimento visual dos músculos e a facilidade de acesso ao material virtualmente.

Metodologia

O “E-book Dinâmico sobre Miologia” foi construído por meio de plataformas (sites e aplicativos) que proporcionam inúmeras formas de criar, elaborar e materializar o projeto acadêmico. O aplicativo Anatomy Learning é um dispositivo de visão 3D do corpo humano em que se utilizou das imagens deste aplicativo para viabilizar métodos visuais dos músculos. Também o aplicativo apresenta outras funções que dinamizam as imagens, como a utilização de cores, pinos de marcação e “bisturi” para retirar músculos superficiais e visualizar os músculos profundos. Além disso, o site utilizado para a produção dos slides é o Canva, na qual foram utilizados recursos teóricos, ilustrativos, observações e imagens com o intuito de dinamizar a aprendizagem e distanciar-se do rigor do ensino apenas teórico. O projeto foi desenvolvido no período letivo 2023.1, período este que a monitora foi convocada, e também

disponibilizado de forma gratuita e virtual para os discentes, haja vista a atual utilização de aparelhos tecnológicos durante o ensino-aprendizagem. Nesse viés, o projeto demandou disponibilidade, tempo e estudo para a confecção, além da utilização do livro base da disciplina Sobotta - Anatomia Geral e Sistema Muscular, 24ª ed, a literatura Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar, 3ª ed e o livro Princípios da Anatomia Humana, 7ª ed. Dessa maneira, o e-book visa a facilidade da aprendizagem de forma complementar as aulas lecionadas pela orientadora e a fixação do conteúdo.

Resultados e Discussões

Com o intuito de obter a avaliação dos alunos sobre a efetividade do recurso viabilizado, foi produzido um formulário do Google Forms com perguntas avaliativas sobre cada aspecto idealizado no e-book. Dos 29 alunos matriculados, 21 alunos avaliaram e 6 discentes não participaram, em virtude da desistência e trancamento da disciplina. As respostas dispõem de alternativas de 0% - 40%, 40% - 60%, 60% - 80%, 80% - 90% e 100%. A primeira pergunta avaliou o e-book como facilitador da aprendizagem do Sistema Muscular e, como resposta, 76,2% avaliou que o e-book facilitou em 100%. Quanto às dicas e imagens utilizadas, 90,5% avaliou que auxiliou na compreensão em 100%. Os dados referentes a eficiência do conteúdo do capítulo 1 – Conceitos básicos sobre Miologia, 17 discentes votaram em 100% de eficácia e 4 alunos votaram em 80% - 90%. Sobre a eficácia dos capítulos 2 (Músculos da face) e 3 (Músculos do tronco), 18 discentes votaram em 100% e 3 discentes votaram em 80% - 90%, os capítulos 4 (Músculos do membro superior) e 5 (Músculos do membro inferior) também obtiveram 18 votos em 100% de eficácia, 2 votos em 80% - 90% e 1 voto em 60% - 80%. Ademais, os resumos ao final de cada capítulo e os exercícios de fixação foram avaliados em 90,5% com 100% de efeito sintetizador da aprendizagem e de fixação. Com isso, é perceptível o nível de satisfação dos discentes com o recurso, a partir da avaliação qualitativa do e-book, e a efetivação do objetivo deste instrumento complementar do ensino.

Considerações Finais

Por fim, a produção do recurso virtual relevou-se eficaz para a aprendizagem dos alunos e recompensador para a monitora frente ao êxito dos resultados avaliativos. Portanto, conclui-se que as ações do monitor são imprescindíveis para examinar as necessidades dos discentes em sala de aula e implementar novas metodologias, tanto teóricas, quanto práticas, intentando a aprendizagem, a preparação para as avaliações e conservação do conhecimento em virtude do aprimoramento das informações futuras. Ademais, torna-se primordial o uso de métodos criativos durante o ensino, como recursos virtuais e visuais (imagens, figuras e desenhos), interações entre aluno-professor, exercícios e jogos.

Referências

- LINS, Leandro Frago et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, p. 1-2, 2009.
- DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3 ed. Atheneu.2011.
- SOBOTTA, J. Sobotta atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e neuroanatomia. 24. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- TORTORA, G. J. Princípios de Anatomia Humana. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

E-BOOK INTERATIVO COM PEÇAS CADAVERÍCAS COMO RECURSO ACESSÓRIO PARA O ESTUDO DA ANATOMIA DOS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS

Lucas Brito Meira – Bolsista
Filipe Castor de Melo – Voluntário
José Heberth Oliveira de Sousa – Voluntário
Luis Augusto Lugo – Voluntário
Marcílio Ferreira de Paiva Filho – Voluntário
André de Sá Braga Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo da Anatomia é importante para a área de saúde, pois é base indispensável para inúmeras situações clínicas e cirúrgicas da prática profissional. Necessita, portanto, de material bibliográfico construído com os melhores níveis de evidência científica e que associe, de maneira eficaz, o conhecimento teórico à prática. Com o advento das tecnologias da informação e da comunicação, o conhecimento através das mídias digitais pode ser uma referência importante nesse planejamento bibliográfico para o estudo da anatomia. Os livros eletrônicos (e-books) parecem se enquadrar nessa perspectiva, visto sua facilidade de acesso, aprendizagem móvel e interatividade (LIMA; BIDARRA, 2015). Atualmente, eles não são mais um correspondente digital de um livro impresso. Hoje, os e-books requerem atenção e avaliação constante, contêm recursos hipertextuais e gráficos cada vez mais aprimorados, o que os transformariam em um verdadeiro complexo digital multimídia. Desta forma, visto a ascensão dos meios digitais no processo de ensino e aprendizagem e a limitação técnico-financeira de produção e aquisição de livros impressos, este trabalho visa descrever a experiência da elaboração de um e-book interativo contendo imagens de autoria própria digitais e de peças cadavéricas, bem como um conteúdo textual teórico acerca da anatomia dos órgãos dos sentidos. O e-book pode auxiliar no estudo da Anatomia não só do componente curricular desse projeto, como também em todos os outros que trabalham esse conteúdo na graduação da Universidade Federal da Paraíba e em outras instituições do país.

Metodologia

A elaboração do e-book “Anatomia dos Órgãos dos Sentidos na Prática” foi guiada pelo orientador do projeto de monitoria, que planejou as etapas metodológicas para a execução do objetivo junto aos estudantes. Os discentes envolvidos na construção do material foram divididos para elaborar os capítulos do livro, sendo responsáveis pela produção das imagens, sejam elas digitais, pelo aplicativo BioRender®, ou cadavéricas, a partir de fotos do acervo disponível no laboratório de anatomia do Departamento de Morfologia da Universidade Federal da Paraíba. Todas as imagens foram autorizadas para a publicação e estão dentro dos padrões éticos, administrativos e legais recomendados. Os discentes elaboraram, também, conteúdo textual de acordo com a literatura

científica mais atual disponível, para construir a base teórica/cognitiva da obra. O objetivo final desse projeto foi alcançado em setembro de 2023, após reuniões semanais, que definiam as metas e atestavam a evolução das etapas da confecção da obra. O e-Book foi organizado em 6 capítulos, contemplando os 5 órgãos dos sentidos e um capítulo introdutório. Para facilitar a navegação dentro da obra, foram inseridos hiperlinks internos, conectando os capítulos e os respectivos tópicos ao sumário e vice-versa. Ainda, como ferramentas adicionais, foram incluídos hiperlinks que direcionam o leitor para contextualizações anatomoclínicas e videoaulas gravadas, com o intuito de complementar a compreensão dos temas abordados. Este e-book estará disponível gratuitamente no primeiro semestre de 2024 em plataforma online de acesso livre a todos os estudantes e profissionais do país.

Resultados e Discussões

Do ponto de vista da construção do e-book, pode-se dizer que foi uma experiência extremamente enriquecedora. A partir desse projeto, foi possível desenvolver diversas habilidades técnicas e pessoais, considerando o trabalho em equipe, o cuidado no processamento das imagens e do conteúdo, a necessidade de organização dos processos de revisão e correção, além do estudo, do aprendizado e do aprofundamento dos saberes da Neuroanatomia e Anatomia dos Órgãos dos Sentidos, a fim de apresentá-los da maneira mais conveniente, prática e didática. Os capítulos foram organizados seguindo uma sequência lógica (Figura 1): uma primeira seção, onde eram abordados os aspectos gerais dos órgãos dos sentidos; uma segunda seção, mais extensa, através de texto e imagens, que detalhava as estruturas do respectivo sentido, segundo seus principais aspectos macroscópicos, microscópicos e funcionais. Nesta seção, todo o caminho neuroanatômico do sentido, desde a recepção até o processamento da informação sensorial, com imagens das vias nervosas e o percurso do estímulo nervoso, foi apresentado ao leitor; por fim, uma última seção apresentava algumas aplicações clínicas relevantes e mais comuns da prática do profissional em saúde do sentido em questão, para tornar o conteúdo mais prático e compreensível para os leitores.

FIGURA 1 – Estrutura dos capítulos do e-book. (A) Parte do sumário com a organização geral das seções da obra. (B) Seção “Generalidades” do capítulo “Órgão Olfatório”. (C) Parte da seção “Anatomia” do capítulo “Órgão Gustatório”. (D) Parte da seção “Aplicações Clínicas” do capítulo “Órgão Gustatório”.

CAPÍTULO 3: Órgão Olfatório..... 48	1. GENERALIDADES
1. Generalidades..... 48	Embora não seja tão desenvolvido em humanos assim como em outros vertebrados, como os cães, que dependem desse órgão para a sobrevivência, o órgão olfatório é importante para a detecção dos diferentes odores presentes no ar inalado, bem como em situações de fuga, como durante o vazamento de um gás, graças à alta sensibilidade do epitélio olfatório a certas substâncias aromáticas.
2. Anatomia do Órgão Olfatório..... 49	
3. Aplicações clínicas..... 60	
CAPÍTULO 4: Órgão Gustatório..... 63	3. APLICAÇÕES CLÍNICAS
1. Generalidades..... 63	3.1. Ageusia, hipogeusia e disgeusia
2. Anatomia do Órgão Gustatório..... 64	A ageusia consiste na perda total do paladar, enquanto a hipogeusia consiste em uma perda parcial. A disgeusia, por sua vez, diz respeito a uma dificuldade em diferenciar sabores que antes eram facilmente distinguíveis, como diferenciar doce de amargo.
A	B
3. Aplicações clínicas..... 77	Essas 3 condições podem ser causadas por diversas doenças e estão comumente associadas a problemas olfatórios, justamente pela área cortical de interpretação do paladar receber também estímulos do olfato, como explicado anteriormente.
C	D



Além de todo o conteúdo textual e de imagens, o e-book contou com recursos digitais e multimídias a partir da inclusão de hiperlinks em algumas seções dos capítulos que direcionavam o leitor para contextualizações anatomoclínicas e/ou videoaulas gravadas pelo grupo de pesquisa sobre o assunto que estava sendo abordado (Figura 2), visando complementar a compreensão do tema que está sendo explicado. A utilização dessas ferramentas multimídias é complementar ao ensino tradicional de anatomia, sendo um recurso pedagógico que facilita a aprendizagem do aluno (GOULD et al., 2008), tornando a teoria mais aplicável e menos abstrata, facilitando a assimilação do conteúdo.

FIGURA 2 – Hiperlinks utilizados no capítulo “Olho e Estruturas Pertinentes – Visão”, a fim de direcionar o leitor para mídias digitais com aplicações clínicas ou videoaulas gravadas pelo grupo de pesquisa.



Fonte: Imagem de autoria própria.

Considerações Finais

O e-book está pronto para ser lançado em plataforma digital de acesso livre e gratuita a todos os estudantes e profissionais que desejam aumentar o conhecimento em anatomia dos órgãos dos sentidos. Esse projeto permitiu que os autores interagissem com as nuances e as dificuldades do processo de construção dessa proposta pedagógica, de maneira a exercitar a autocrítica científica e o trabalho em equipe. Antes do lançamento, o e-book terá sua efetividade avaliada a partir da realização de um questionário para os discentes do próximo semestre letivo. Novas edições poderão ser feitas, de forma a conciliar o objetivo atual da obra com o feedback dos acadêmicos. Nota-se, portanto, que a evolução tecnológica pode trazer mudanças significativas na produção do conhecimento. A criação da cultura de leitura digital e, especialmente, a possibilidade de distribuição gratuita, podem trazer uma verdadeira democratização do ensino, tão necessária em países como o Brasil.

Referências

GOULD, Douglas J.; TERRELL, Mark A.; FLEMING, Jo. A usability study of users' perceptions toward a multimedia computer-assisted learning tool for neuroanatomy. *Anatomical sciences education*, v. 1, n. 4, p. 175-183, 2008.

LIMA, Eduardo; BIDARRA, José. A Produção e a Utilização de ebooks Interativos e Multimídia em EaD. In: *Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação*, 2015, Maceió-AL. p. 712-720.

E-BOOK INTERATIVO DE EXERCÍCIOS COMO RECURSO ACESSÓRIO PARA O APRENDIZADO EM ANATOMIA SISTÊMICA

Stephanny Alaíde Marques Araújo – Bolsista

Caio Henrique da Silva – Voluntário

Ketley Mirelle Da Silva – Voluntária

Francisco de Assis Limeira Júnior – Orientador

André de Sá Braga de Oliveira – Orientador

Ricardo Augusto Silva Costa – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A anatomia sistêmica estuda as estruturas que contribuem para uma função fisiológica comum, por isso, são reunidas em sistemas, como o sistema esquelético, sistema respiratório, entre outros. O estudo individual atual da anatomia sistêmica nos cursos da área da saúde herda a tradição dos séculos XVI ao XIX, quando muitos atlas e compêndios surgiram para auxiliar, ainda mais, no aprendizado da ciência anatômica. Com o advento das tecnologias da informação e da comunicação nas últimas décadas, o conhecimento através das mídias digitais também vem contribuindo na educação em anatomia. Os livros eletrônicos (e-books) se enquadram nessa perspectiva digital do estudo, visto sua facilidade de acesso, aprendizagem móvel e interatividade (LIMA; BIDARRA, 2015). Atualmente, eles não são mais um correspondente digital de um livro impresso. Hoje, os e-books requerem atenção e avaliação constante, contêm recursos hipertextuais e gráficos cada vez mais aprimorados, o que os transformariam em um verdadeiro complexo digital multimídia. Desta forma, visto a ascensão dos meios digitais no processo de ensino e aprendizagem e a limitação técnico-financeira de produção e aquisição de livros impressos, este trabalho visa descrever a experiência da elaboração de um e-book interativo de exercícios, como uma proposta de incentivo ao aprendizado de anatomia sistêmica. O e-book pode auxiliar no estudo da Anatomia não só do componente curricular desse projeto, como também em todos os outros que trabalham esse conteúdo na graduação da Universidade Federal da Paraíba e em outras instituições do país.

Metodologia

A elaboração do e-book “Questões em Anatomia Sistêmica” foi guiada pelo orientador do projeto de monitoria, que planejou, junto aos estudantes, as etapas metodológicas para atingir o objetivo do projeto. Os monitores foram distribuídos em 13 capítulos sobre o estudo sistêmico da anatomia. Cada um deles assumiu a responsabilidade pela elaboração das questões, assegurando a formatação adequada e a estruturação dos capítulos. Isso incluiu a criação de sete questões de nível fácil, seis de nível médio e duas de nível difícil. Neste último nível de dificuldade, foi recomendada a estruturação da última questão do capítulo no formato de caso clínico. Cada capítulo foi dividido igualmente entre questões de “verdadeiro”

ou “falso” (V ou F), para fins de memorização, e questões de múltipla escolha, segundo recomendações clássicas da taxonomia de compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação (CASE e SWANSON, 2002). Para facilitar a navegação dentro da obra, foram inseridos hiperlinks, conectando os capítulos ao sumário e vice-versa. Ainda, como ferramenta adicional, foram incluídos hiperlinks que direcionam o leitor, em cada capítulo, para videoaulas gravadas pelo grupo de trabalho, com teor teórico-prático, utilizando peças cadavéricas do laboratório de anatomia da Universidade Federal da Paraíba, a fim de complementar a compreensão dos temas abordados e facilitar a resolução das questões. Todos os vídeos foram autorizados para publicação e estão dentro dos padrões éticos, administrativos e legais recomendados.

Resultados e Discussões

O e-book contém 195 questões organizadas em 13 capítulos temáticos do estudo da anatomia sistêmica. Já é bem definido na literatura que o estudo através das mídias digitais pode dar uma contribuição importante na educação em saúde (KHOGALI et al., 2011), porém, até onde sabemos, este é o primeiro estudo que propõe, para o estudo sistêmico da anatomia, a criação de um material digital que associa uma técnica de teste prático (resolver questões) a videoaulas com teor teórico-cognitivo e prático, em peças cadavéricas. Os usuários do e-book podem exercitar o conhecimento em anatomia sistêmica em 3 níveis de dificuldade: fácil (45%), médio (40%) e difícil (15%). Essa distribuição das questões quanto à dificuldade é de acordo com o público-alvo, composto por iniciantes no estudo da anatomia, e recomendada porque pode alterar o nível de motivação e o alcance dos objetivos de aprendizagem pretendidos durante o estudo. O tipo das questões foi dividido, aproximadamente, em 8 questões de múltipla escolha e 7 questões de “verdadeiro” ou “falso”. Essas últimas foram direcionadas à verificação da construção de saberes no patamar mais básico desse processo, especialmente no que diz respeito à memorização. Já as questões de múltipla escolha foram construídas observando: 1) o contexto, voltado ao cotidiano do profissional de saúde; 2) a pergunta, de maneira que o participante não precise das alternativas para responder à questão; 3) as alternativas de resposta, criadas dentro de uma mesma categoria (morfologia interna de um órgão ou morfologia externa de um órgão ou funções de um órgão, etc) com um aspecto ou dimensão correta, que respondia o enunciado da questão. Esses resultados parecem colocar esse e-book em sintonia com os manuais de anatomia sistêmica clássicos. Os diferenciais ofertados, como a associação das questões com videoaulas gravadas em peças cadavéricas abordando os diversos sistemas, podem ter o potencial de facilitar o aprendizado dos alunos. O e-book estará disponível gratuitamente no primeiro semestre de 2024 em plataforma online de acesso livre a todos os estudantes e profissionais do país.

Considerações Finais

O e-book está pronto para ser lançado em plataforma digital de acesso livre e gratuita a todos os estudantes e profissionais que desejam aumentar o conhecimento em anatomia sistêmica. Esse projeto permitiu que os autores interagissem com as nuances e as dificuldades do processo de construção dessa proposta pedagógica, de maneira a exercitar a autocrítica científica e o trabalho em equipe. Antes do lançamento, o e-book terá sua efetividade avaliada a partir da realização de um questionário para os discentes do próximo semestre letivo. Novas edições poderão ser feitas, de forma a conciliar o objetivo atual da obra com o

feedback dos acadêmicos. Nota-se, portanto, que a evolução tecnológica pode trazer mudanças significativas na produção do conhecimento. A criação da cultura de leitura digital e, especialmente, a possibilidade de distribuição gratuita, podem trazer uma verdadeira democratização do ensino, tão necessária em países como o Brasil.

Referências

CASE, Susan M; SWANSON, David B. Constructing written test questions for the basic and clinical sciences. National Board of Medical Examiners – NBME: Philadelphia; 2002

KHOGALI, S. E; DAVIES, D. A; DONNAN, P. T; GRAY, A; HARDEN, R. M; MCDONALD, J; PIPPARD, M. J; PRINGLE, S. D; YU, N. Integration of e-learning resources into a medical school curriculum. Med Teach. 2011.

LIMA, Eduardo; BIDARRA, José. A Produção e a Utilização de ebooks Interativos e Multimídia em EaD. In: Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação. 2015. p. 712

EFICÁCIA PEDAGÓGICA DA DISCUSSÃO BASEADA EM CASOS CLÍNICOS REAIS NO ENSINO DA CLÍNICA DE FALA E LINGUAGEM EM FONOAUDIOLOGIA

Maria Milena S. de Brito – Bolsista

Ana C. E. Vogeley – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina teórica Linguagem Oral I é componente curricular obrigatório na graduação em Fonoaudiologia. Sua ementa dá ênfase à avaliação, ao diagnóstico e à intervenção dos transtornos da linguagem e dos sons da fala, numa perspectiva neurodesenvolvimental. A construção do raciocínio clínico é o cerne. A Discussão Baseada em Casos Clínicos (DBCC) (WU et al., 2022) oferece a oportunidade dos alunos experienciarem a vivência clínica, possibilitando uma aprendizagem colaborativa, com modelos interativos e o estabelecimento de uma cultura de investigação/estudo.

A “Prática Baseada em Evidências” (PBE) é essencial na formação na área de Fonoaudiologia (ASHA, 2017), sendo fundamental a sua implementação dentro do ambiente acadêmico, pois leva o aluno em formação a desenvolver o raciocínio clínico e a tomar decisões acertadas e apropriadas (FINN, 2011).

A DBCC pode ser entendida como uma opção de aprendizagem clínica, provocando discussões sobre evidências. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia das DBCC no ensino e na aprendizagem do estudo clínico de fala e linguagem infantil, a partir das percepções dos alunos visando obter uma descrição, reflexão e comparações com a vida real e generalização da experiência. Essa vivência de ensino e aprendizagem relatada, vai além das DBCC, uma vez que adota uma discussão baseada em casos clínicos reais DBCCR, já colocando os alunos diante de casos clínicos com demandas de triagem, anamnese, avaliação, diagnóstico e terapia, cujos desfechos vão sendo construídos dentro da disciplina, e as tomadas de decisão pensadas junto ao grupo.

Metodologia

Para avaliar a eficácia da metodologia de ensino, foi feito um estudo exploratório de caráter quantitativo e qualitativo, a partir de um questionário online na plataforma Google Forms contemplando 14 perguntas objetivas acerca da eficácia da prática pedagógica aplicada DBCC, e 1 questão discursiva para que os discentes pudessem sugerir formas para que essa prática fosse melhorada no contexto de ensino e aprendizagem.

O questionário foi aplicado com a turma do período 2023.1, totalizando 22 respostas. A análise quantitativa das questões objetivas se deu pela própria plataforma Forms, enquanto qualitativa foi realizada sob a perspectiva da pesquisadora/monitora.

Resultados e Discussões

95,5% dos 22 alunos afirmaram que, até o momento, mudanças significativamente positivas vêm ocorrendo com a adoção do modelo pedagógico proposto, relatando maior nível de interatividade entre professora, monitora e alunos, maior integração entre os conteúdos trabalhados, aumento do interesse e cumprimento dos objetivos propostos na ementa da disciplina, promoção de tomadas de decisão e aproximação à prática clínica.

86,4% dos alunos afirmaram que a DBCCR incentivou a cooperação entre colegas, motivou a buscar novos recursos educacionais, melhorou a visão interdisciplinar e possibilitou o desenvolvimento de habilidades de comunicação, de síntese e no estabelecimento de prioridades.

Em contrapartida, encontrou-se discordância entre qual seria o foco da abordagem implementada, se seria mais no conteúdo ou na aprendizagem, ou se seria no controle ou no desenvolvimento de competências. No que diz respeito à forma de avaliação, os percentuais também oscilaram muito entre entender se a abordagem pedagógica serve mais para controlar, classificar e corrigir o aluno ou uma forma de construção do conhecimento.

Os discentes ainda sugeriram formas para melhorar a prática no contexto de ensino e, apesar de muitos comentários positivos, chamou a atenção os pedidos por mais momentos de prática, como no recorte: “Sugiro simulações em sala que permitem a aplicação prática de conceitos, antes prática da clínica. E sessões de perguntas e respostas pós-atendimento para esclarecer dúvidas.”

Nesse aspecto, observa-se que a DBCCR foi uma abordagem pedagógica eficaz pois torna os alunos ativos, independentes e solucionadores de problemas (LUJAN; DiCARLO, 2006). É interessante que os cursos de formação na área de Fonoaudiologia abordem deliberadamente as habilidades de pensamento crítico, não apenas em experiências reais de estágio, mas, anteriormente, possibilitando experiências simuladas ou baseadas em casos reais, reduzindo a quantidade total de informações fatuais e estimulando a participação ativa dos seus discentes.

Considerações Finais

A Discussão Baseada em Casos Clínicos Reais vem apresentando eficácia dentro do ambiente acadêmico, mostrando-se uma ferramenta valiosa na prática educacional e proporcionando o desenvolvimento de habilidades importantes para a formação dos futuros fonoaudiólogos.

Referências

ASHA - AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. Certification standards for speech- language pathology frequently asked questions: Clinical simulation. 2017.

FINN, P. Critical thinking: Knowledge and skills for evidence-based practice. *Lang Speech Hear Serv Sch.*, v. 42 n. 1, p. 69-72, 2011.

LIJAN, H. L.; DiCARLO S. E. Too much teaching, not enough learning: what is the solution? *Adv Physiol Educ.*, v. 30 n. 1, p. 17-22, 2006.

WU et. al. Application of online learning combined with case-based discussion in oral medicine education. *J Dent Educ.*, v. 86, n. 10, p. 1399-1404, 2022.

ELABORAÇÃO DE UM ATLAS DE SEDIMENTOSCOPIA URINÁRIA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA AS AULAS PRÁTICAS DE URINÁLISES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria E. L. Santana – Bolsista

Fábio M. S. Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No contexto do ensino superior, deparamo-nos cada vez mais com estudantes que encontram obstáculos para alcançar os marcos curriculares estabelecidos, a fim de que seja possível capacitá-los com as competências e habilidades exigidas pelo mundo atual (FRISON, 2016). Diante disso, a monitoria em Urinálises e Fluidos Biológicos é uma forma de ensino e aprendizagem de grande valia, visto que, os programas de monitoria tem a capacidade de instigar os discentes o interesse pela atuação em docência, proporcionando-lhes a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos e fortalecer os laços entre professor e aluno durante as atividades realizadas (GONÇALVES, et al, 2021).

Além do mais, esta disciplina é de extrema importância para o curso de Biomedicina pois complementa a habilitação de Patologia Clínica fornecida pelo Conselho Federal de Biomedicina, onde é permitido ao profissional biomédico a realização de coleta, análise, interpretação e emissão de laudos laboratoriais assinados pelos mesmos (CFBM, 2002). Por se tratar de uma matéria com um certo grau de dificuldade, a monitoria faz-se necessária para prestar o devido suporte.

Diante do exposto, alguns objetivos foram previamente traçados, dentre eles estão, a participação ativa por parte da monitora no planejamento e realização de atividades da disciplina o que engloba a criação de estudos para assimilar os conteúdos discutidos em sala de aula e laboratório bem como auxiliar em revisões pré-avaliações, ajudar de maneira eficaz no esclarecimento de dúvidas, auxílio ao professor em aulas práticas, correção de atividades, e, por fim, criação de um guia para assessorar as aulas de sedimentoscopia urinária.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, sendo este um relato de experiência da vivência na monitoria da disciplina de Urinálises e Fluidos Biológicos, que teve sua vigência nos semestres de 2022.2 e 2023.1 com um total de 35 alunos matriculados nessa disciplina. A monitora trabalhou em conjunto com o docente responsável pela disciplina e realizou diversas atividades didáticas. Foi disponibilizado o atendimento para sanar dúvidas dos discentes via WhatsApp, correção de mapas mentais e exercícios de aprendizagem realizados em sala de aula. As atividades da monitora também incluíram a orientação de discentes em aulas práticas realizadas no Laboratório de Parasitologia do Departamento de Fisiologia e Patologia do Centro de Ciências da Saúde da UFPB. A monitora participou da elaboração de

questionários de múltipla escolha disponibilizados pelo docente através do SIGAA, os quais auxiliaram na assimilação dos conteúdos ministrados.

A organização das aulas práticas contou com o auxílio da monitora, garantindo que o laboratório estivesse preparado com todos os materiais necessários para a demonstração dos métodos laboratoriais. Para a avaliação da monitoria, foi conduzido um questionário de avaliação com os discentes através do Google Forms. Para proporcionar melhorias no processo de ensino e aprendizagem na disciplina, foi proposto a elaboração de um Atlas de Sedimentoscopia Urinária com imagens das principais estruturas que podem ser evidenciadas durante a realização do exame de Elementos Anormais e Sedimentoscopia (EAS) utilizando amostra de urina em laboratório de análises clínicas.

Resultados e Discussões

O conjunto das duas turmas contabiliza um total de 35 estudantes, sendo que a turma de 2022.2 possui 14 alunos e a turma de 2023.1 contém 21 estudantes. O questionário avaliativo como intuito de analisar se as metodologias empregadas obtiveram êxito foi realizado entre os discentes de ambos os períodos, onde 18 alunos concordaram em participar, o que representa cerca de 51,43% da quantidade total de matriculados na disciplina. A primeira pergunta ao qual os alunos foram submetidos foi “Você considera a monitoria importante para o melhor aproveitamento do conteúdo dessa disciplina?”, obtivemos que 94,5% concordaram e 5,6% indecisos. O que acaba por evidenciar a importância da monitoria, já que de acordo com Frison (2016) elas possuem o papel facilitar o aprendizado e na superação das dificuldades que possam ser apresentadas.

Com relação ao auxílio da monitora nas aulas práticas foi aplicada a seguinte indagação: “Durante as aulas práticas a monitora participou ativamente e se mostrou à disposição para dar suporte a realização das atividades e tirar dúvidas?” onde 15 alunos responderam com concordo totalmente e 3 com concordo, o que representa um nível de aprovação significativo com relação ao desempenho da monitora neste quesito.

Também foi avaliado pelos discentes as ações educativas realizadas pela monitora bolsista. A implementação de questionários (Gráfico 1) foi avaliada de forma positiva pelos discentes, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem na disciplina. Quando os discentes foram questionados sobre a proposta de elaboração de um atlas didático como ferramenta didática para as aulas práticas, 100% concordaram com a proposta (Gráfico 2). Dessa forma, o Atlas de Sedimentoscopia Urinária (Figura 1) foi elaborado com as principais estruturas que podem ser evidenciadas no microscópio após a centrifugação de amostras de urina e obtenção do sedimento, proporcionado uma melhor assimilação do conteúdo durante as aulas práticas da disciplina.

Gráfico 1 - Avaliação acerca dos questionários disponibilizados para fixação de conteúdo



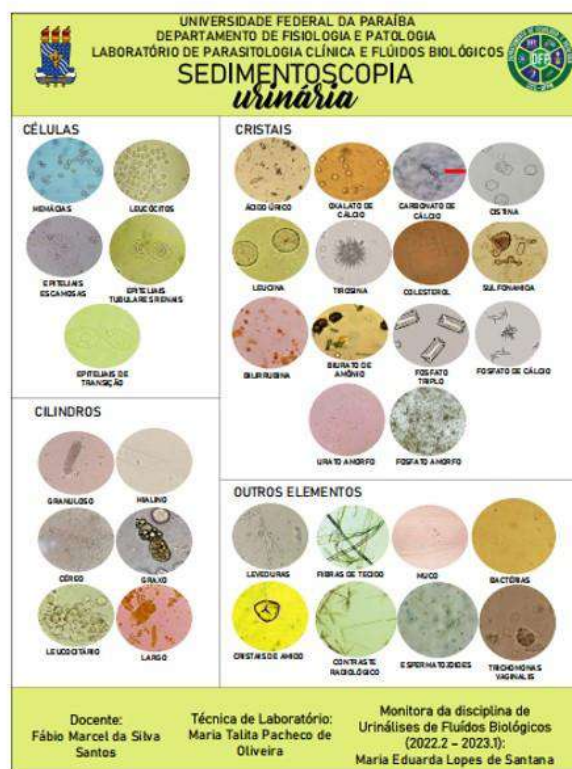
Fonte: Autoria própria, 2023.

Gráfico 2 - Avaliação acerca da implementação do Atlas de Sedimentoscopia Urinária nas aulas práticas



Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 1 - Atlas de Sedimentoscopia Urinária com as principais estruturas que podem ser encontradas em amostras de urina.



Fonte: Autoria própria, 2023.

Considerações Finais

A elaboração de questionários, correções de exercícios e auxílio em aulas práticas proporcionaram um melhor auxílio didático na disciplina. Além do mais, verificou-se que houve avaliação positiva para a monitora evidenciando que atividades e metodologias de ensino obtiveram bons resultado junto aos discentes.

Além disso, a bolsista foi beneficiada com uma significativa contribuição, uma vez que consolidou e expandiu os conhecimentos adquiridos previamente em sala de aula, ampliando, assim, sua perspectiva para a vida profissional ao ser exposta ao campo do ensino. Por fim, a proposta da confecção de um atlas com as possíveis estruturas presentes na sedimentoscopia urinárias teve aprovação unânime pelos discentes, visto que não existe até o momento no laboratório nenhum material como este que auxilie a fixação do conteúdo.

Referências

- CONSELHO FEDERAL DE BIOMEDICINA - CFBM. Resolução nº 78. Área de Atuação. 29 abr. 2002.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pró-Posições*. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016.
- GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Rev. Pemo, Fortaleza*, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>

ELABORAÇÃO DE UM ATLAS DIDÁTICO COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA

Lívia F. F. Santos – Bolsista
Débora P. F. Dantas – Voluntária
Evellyn K. N. Torres – Voluntária
Nathália M. Teixeira – Voluntária
Vinicius B. Silva – Voluntário
Caliandra M. B. L. Lima – Orientadora
Cristine H. Monteiro – Orientadora
Fábio M. S. Santos – Orientador
Marília G. S. Cavalcanti – Orientadora
Maria T. P. Oliveira – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Parasitologia debruça-se em compreender as interações entre as condições ambientais, sociais e as doenças parasitárias, objetivando melhorar a qualidade de vida da população (Neves, 2016). Assim, o aprendizado dessa ciência durante a graduação na área de saúde revela-se importante para a capacitação dos futuros profissionais, de modo que atuem como divulgadores do conhecimento científico, bem como se dediquem a viabilizar atendimento e tratamento adequados para promoção do bem-estar social.

Nesse sentido, projetos de monitoria contribuem para o alcance de tais objetivos, tendo em vista que proporcionam ao monitor o privilégio de aprofundamento nos conteúdos da disciplina, a aproximação da docência ao decorrer das atividades e a oportunidade de auxiliar alunos na construção do conhecimento. Diante disso, tais experiências agregam aprendizados positivos aos monitores e alunos contemplados com eles, colaborando para uma educação em saúde mais proveitosa (Chagas; Chagas, 2018).

Além disso, dentro do contexto de ensino e aprendizado, vale ressaltar a importância das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que podem contribuir para elaboração de recursos didáticos e uso de diversas plataformas como forma de aprimorar o ensino em saúde (Silva; Kubrusly; Augusto, 2022). Dessa forma, buscou-se exercer atividades de monitoria que utilizassem TICs visando fornecer uma melhor experiência aos discentes, bem como aproveitar a permanência das informações no âmbito virtual para elaboração de um atlas didático que possa ser utilizado posteriormente na disciplina de Parasitologia.

Metodologia

Ao longo dos semestres acadêmicos 2022.2 e 2023.1 deu-se suporte a 287 discentes de Biomedicina, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia e Fonoaudiologia por meio de métodos

baseados nas TICs, como a prática de reuniões virtuais com os discentes por meio da plataforma Google Meet, bem como a participação dos monitores em grupos de WhatsApp.

Além disso, disponibilizou-se questionários construídos pelo Google Forms, resumos sobre parasitoses e arquivos das apresentações dadas nas revisões. Foi realizado acompanhamento durante aulas práticas para sanar dúvidas acerca da visualização microscópica de formas evolutivas parasitárias. Ademais, os monitores também participaram da elaboração e envio de questionários de revisão dispostos no SIGAA.

Por fim, confeccionou-se um material didático, intitulado “Atlas Didático de Parasitologia”, com fotos do laminário do Laboratório de Parasitologia do Departamento de Fisiologia e Patologia do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) utilizados em aulas e provas práticas, construído na plataforma virtual Canva, a fim de dar suporte aos discentes na interpretação das lâminas com suas respectivas imagens e representações dos parasitas. Sua disponibilização para a comunidade acadêmica será no formato digital e na forma impressa no Laboratório de Parasitologia. Para a avaliação dos alunos, aplicou-se um questionário sobre a monitoria e sua contribuição no processo de ensino na disciplina.

Resultados e Discussões

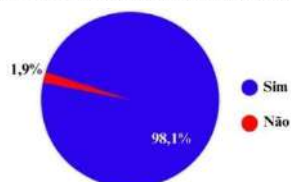
A vivência da monitoria proporcionou aos envolvidos a experiência de iniciação à docência, visto que forneceu maior contato com os professores, conhecimento sobre o processo de ensino-aprendizagem e aprofundamento na disciplina de interesse. Com isso, pode-se afirmar que constituiu aprendizados e saberes relevantes e enriquecedores, agregando valor profissional aos alunos monitores.

Quanto aos discentes contemplados com a participação dos monitores durante o estudo da Parasitologia, enviou-se a esses um questionário avaliativo elaborado para colher dados sobre a contribuição da monitoria durante o processo de estudo. O questionário obteve a participação de 53 alunos, dos quais 96,3% concordaram que a presença dos monitores contribui para uma melhor passagem pela disciplina, facilitando a compreensão do conteúdo e a resolução de dúvidas. Sobre as TICs utilizadas, 98,1% concordaram que esses materiais e recursos contribuem para melhor aplicação da monitoria e servem como apoio aos estudos. Quando questionados sobre a disponibilidade de um Atlas Didático de Parasitologia, 98,1% responderam que o material auxiliaria os alunos ao decorrer da disciplina (Gráfico 1).

Desse modo, visando os possíveis benefícios da elaboração de um material didático que facilitasse a fixação dos conteúdos ministrados, a equipe de monitores empenhou-se e desenvolveu o “Atlas Didático de Parasitologia” (Figuras 1 e 2). Este conta com conteúdo teórico sobre protozoários e helmintos, lâminas parasitológicas com a elucidação das estruturas de cada parasita, bem como ilustrações para facilitação da observação das formas parasitárias.

Por fim, os discentes foram questionados quanto à satisfação geral com a monitoria de Parasitologia II, em que puderam atribuir uma nota de 0 a 10. Nessa pergunta, 94,3% dos alunos atribuíram notas de 8 a 10, as quais revelam muita satisfação com a aplicação do projeto de monitoria.

Gráfico 1 - Enquete do Google Forms com os discentes da disciplina de Parasitologia II: "Você concorda que a elaboração de um atlas didático contendo imagens de lâminas parasitológicas e resumos teóricos auxiliaria na aprendizagem da disciplina?"



Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 1 - Resumos teóricos sobre *Giardia lamblia* presentes no Atlas Didático de Parasitologia

Giardia lamblia

A *Giardia lamblia* é o agente etiológico da giardíase, protozoário flagelado que pode parasitar o intestino delgado de seres humanos e de cães.



Trofozoito - micrografia eletrônica
Fonte: Wikipédia

A parasitose pode ser assintomática e evoluir para cura espontânea, ou pode manifestar-se clinicamente causando quadros de diarreia aquosa ou com esteatorreia, devido à atrofia total ou parcial das vilosidades e processo inflamatório na submucosa.

Ciclo Biológico - Monoxênico

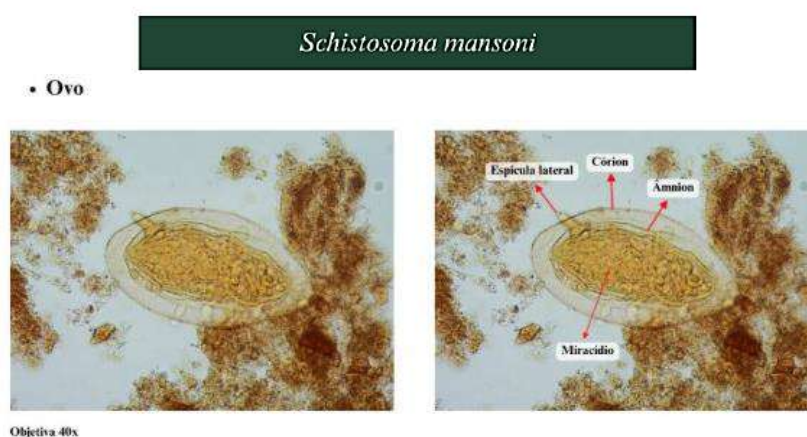
A infecção se dá através da ingestão de cistos maduros (forma infectante) presentes na água ou alimentos contaminados. No intestino delgado, há o processo de desencistamento, o qual consiste na liberação dos trofozoítos (forma de colonização) de dentro do cisto. Ainda no intestino delgado, esses trofozoítos formarão o chamado "tapete de giárdia", e realizarão, por meio de divisão binária, o encistamento e a formação dos cistos ocorre durante a formação do bolo fecal no intestino grosso. Caso o hospedeiro esteja eliminando fezes diarreicas não ocorre o encistamento e os trofozoítos é que serão eliminados.

Estágios evolutivos

- Trofozoito
- Cisto

Fonte: Autoria própria, 2023.

Figura 2 - Imagens microscópicas de ovos de *Schistosoma mansoni* presentes no Atlas Didático de Parasitologia



Fonte: Autoria própria, 2023.

Considerações Finais

Portanto, a partir da aplicação do projeto, percebe-se a importância e o valor da monitoria durante o processo de graduação e incentivo à docência. As atividades desenvolvidas proporcionaram uma relevante troca de experiências e melhorias em algumas competências e habilidades dos monitores, tais como o trabalho em equipe e a comunicação, além de terem contribuído para a formação pessoal e profissional destes. Ademais, estes também puderam aplicar os conhecimentos obtidos em sala de aula e promover, através de diversas metodologias de ensino, contribuições pertinentes no processo de aprendizagem dos discentes envolvidos.

Dessarte, tal processo de ensino e aprendizagem beneficiou não somente os graduandos dos cursos das áreas de saúde e biológicas, como também os monitores, os quais atuaram de maneira ativa a fim de aprimorar ferramentas pedagógicas de forma estratégica, utilizando de recursos virtuais para obter êxito.

Referências

CHAGAS, R. B; CHAGAS, A. C. S. D. O estudante-monitor e suas percepções da monitoria de ensino na disciplina de parasitologia. Rev. Bra. Edu. Saúde. v. 8, n. 4, p. 30-40, out-dez. 2018. DOI: <https://doi.org/10.18378/rebes.v8i4.6247>.

NEVES, P. D; MELO, A. L; LINARDI, P. M; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 13 ed. São Paulo: Atheneu, 2016. ISBN: 9788538807155.

SILVA, F. T. M; KUBRUSLY, M; AUGUSTO, K. L. Uso da tecnologia no ensino em saúde - perspectivas e aplicabilidades. REVISTA RECIIS. v. 16, n. 2, p. 473-487, abr-jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.29397/reciis.v16i2.2439>.

ELABORAÇÃO DE UM MATERIAL DIDÁTICO COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O ENSINO DA SAÚDE DA MULHER

Letícia Karen de Barros Tavares – Bolsista

Viviane Rolim de Holanda – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é um componente crucial no contexto de ensino-aprendizagem que desempenha um papel multifacetado, oferece suporte essencial para o desenvolvimento profissional dos monitores e para a validação das abordagens educacionais adotadas pelos docentes. Além disso, promove a assimilação do conteúdo pelos alunos, pois acredita-se que interação e relação otimizam o desenvolvimento das capacidades cognitivas (Gonçalves et al., 2021).

Na disciplina "Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II", a monitoria visa aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos do 6º período do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba, focado na construção de conhecimento e na formação profissional.

Essa iniciativa está alinhada com o 5º Objetivo de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, que visa "Alcançar a igualdade de gênero e capacitar todas as mulheres e meninas". Como resultado desse esforço, a monitoria está produzindo um material didático em formato de cartilha intitulado "Mapeamento dos serviços públicos de atenção à mulher no Município de João Pessoa", em consonância com a ementa da disciplina.

A criação deste material didático é uma ferramenta importante para educadores, estudantes, profissionais de saúde e, sobretudo, para as mulheres, oferecendo informações acessíveis sobre os serviços de saúde disponíveis.

Este produto visa aprimorar a compreensão dos alunos sobre políticas públicas destinadas às mulheres na cidade de João Pessoa, capacitando-os a fornecer orientações precisas. Portanto, este trabalho tem como objetivo descrever o processo de elaboração dessa cartilha, que servirá como uma ferramenta metodológica no ensino da saúde da mulher.

Metodologia

Para elaboração da cartilha foram seguidos os seguintes passos: I: Definição dos participantes; II: Definição do conteúdo a ser abordado e definição de estratégias para apresentar os conteúdos; III: Avaliação dos conteúdos e confecção.

Dessa forma, discutiu-se que o tema a ser abordado deveria abordar aspectos que contemplassem a ementa da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II, do curso de Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal da Paraíba, nos semestres 2022.2 e 2023.1.

A cartilha foi intitulada “Mapeamento dos serviços públicos de atenção à mulher no Município de João Pessoa”, sua confecção foi realizada na plataforma digital Canva, e teve orientação da docente responsável pelo projeto de monitoria. Fundamentou-se na necessidade de capacitar os discentes da disciplina, sobre a rede de serviços públicos voltados à saúde da mulher no município de João Pessoa, visto a deficiência do conhecimento dos alunos acerca desta rede.

Em seguida, realizou-se pesquisas bibliográficas para a fundamentação da cartilha, como busca de contatos de serviços públicos, portal da Prefeitura de João Pessoa, além da Plataforma Mulher Segura, e outros materiais confiáveis voltados à temática que estavam disponíveis de forma online.

Por fim, foram pensadas categorias que se dividiram sob a temática de serviços voltados à saúde da mulher e elaborados os textos informativos, numa linguagem clara e objetiva. Pretende-se distribuir a cartilha aos discentes para que tomem conhecimento acerca desses serviços, assim como diretamente as mulheres que forem atendidas em serviços onde a disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher esteja presente em campos de estágio.

Resultados e Discussões

A cartilha de mapeia os principais serviços públicos oferecidos às mulheres, englobando assistência em casos de envolvendo violência, saúde, lazer ou gênero. A cartilha foi dividida em categorias que foram julgadas como apropriadas em relação ao tema, e se deu da seguinte forma:

1. Rede de atenção às mulheres em situação de violência;
2. Rede de atenção aos direitos das mulheres;
3. Gênero e diversidade;
4. Serviços de atenção obstétrica e
5. Serviços de promoção da saúde.

Cada categoria traz a descrição do local, sua importância, objetivos, endereço, telefone para contato, horário de funcionamento, e outros dados que estivessem disponíveis de forma online. A categoria “Rede de atenção às mulheres em situação de violência” trouxe, por exemplo, o seguinte local como referência: Delegacia da Mulher em João Pessoa.

Nas outras categorias podemos destacar alguns lugares de referência como exemplo, como na categoria 2. “Rede de atenção aos direitos das mulheres”: Fundação Margarida Alves; categoria 3. “Gênero e diversidade”: Secretaria Extraordinária de Políticas Públicas para Mulheres - SEPPM; categoria 4. “Serviços de atenção obstétrica”: Instituto Cândida Vargas; e na categoria 5. “Serviços de promoção da saúde”: as Unidades de Saúde da Família.

Observamos que a cartilha pode desempenhar um papel significativo na ampliação do conhecimento e no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Isso ocorre porque ela reúne um conjunto de informações que, quando aplicadas, podem contribuir para a construção de novos saberes relacionados a um tema específico, como foi o caso do tema proposto, envolvendo o mapeamento dos serviços públicos voltados para a atenção à mulher (Ramos; De Araújo, 2017).

Além disso, a cartilha traz consigo a responsabilidade de capacitar discentes que se tornarão futuros enfermeiros e carregam consigo a necessidade de dominar e aprofundar-se em ferramentas que forneçam conhecimento voltados à atenção à saúde da mulher. Fica clara a necessidade que este profissional tenha embasamento e domínio das políticas públicas que abraçam este segmento social (Raposo; Mascarenhas; Costa, 2021).

Considerações Finais

A monitoria desempenha um papel fundamental no âmbito universitário, proporcionando contribuições significativas para a construção do conhecimento dos estudantes matriculados nas disciplinas, bem como para a formação acadêmica, profissional e pessoal do discente monitor. Este processo é enriquecedor, promovendo a consolidação dos conteúdos abordados, incentivando a interação entre os envolvidos e ampliando suas habilidades.

Neste contexto, a criação e implementação da cartilha como uma ferramenta no processo de ensino-aprendizagem contribuiu para o aprendizado eficaz dos estudantes da disciplina. Essa iniciativa busca melhorar o atendimento às mulheres que utilizam os serviços públicos, garantindo uma orientação eficiente para atender às suas necessidades de forma integral. Portanto, a monitoria e a elaboração da cartilha são partes integrantes de um esforço conjunto para promover a excelência no ensino e no cuidado com a saúde da mulher, alinhando-se aos princípios educacionais.

Referências

GONÇALVES, M.D. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

RAMOS, L.M.H.; DE ARAÚJO, R.F.R. Uso de cartilha educacional sobre diabetes mellitus no processo de ensino e aprendizagem. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 10, n. 3, 2017.

RAPOSO, H.L.O.; MASCARENHAS, J.M.F.; COSTA, S.M.S. A importância do conhecimento sobre as políticas públicas de saúde da mulher para enfermeiros da Atenção Básica. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 12, n. 1, p. e26629-e26629, 2021.

ELABORAÇÃO E AVALIAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS PARA O ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR DE IMUNOLOGIA

Vinícius G. M. Oliveira – Voluntário

Claudio R. B. Santos – Orientador

Joelma R. Souza – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A imunologia é o campo da biologia que estuda o sistema imunológico, que desempenha um papel central nos mecanismos de defesa e na manutenção da homeostasia do organismo. Contudo, o processo de ensino-aprendizagem da imunologia pode ser desafiador, devido à complexidade do sistema imunológico, que envolve uma rede intrincada de células e moléculas interagindo de maneiras altamente especializadas. A rápida evolução da pesquisa em imunologia e a necessidade de integrar conhecimentos multidisciplinares tornam o aprendizado dessa área essencial para avanços significativos na medicina e na saúde pública. (Gonçalves, 2021).

O projeto de monitoria é programa educacional de apoio pedagógico integrado ofertado aos discentes em suas disciplinas acadêmicas, fornecendo orientação, esclarecimento de dúvidas e auxílio no processo de aprendizado, contribuindo para o sucesso acadêmico e a compreensão do conteúdo, sendo também determinante do desenvolvimento do monitor (BOTELHO et al., 2019).

O ensino baseado em casos clínicos é uma abordagem pedagógica que coloca os estudantes no centro do aprendizado, utilizando situações clínicas reais ou simuladas para ensinar conceitos e habilidades práticas, aplicando seu conhecimento em contextos práticos, promove a aprendizagem ativa, estimula o pensamento e a capacidade de raciocínio clínico (Santos et al., 2019).

Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver e aplicar casos clínicos referentes aos conteúdos ministrados na disciplina de imunologia e avaliar o uso dessa ferramenta como estratégia no projeto intitulado: Desenvolvimento de recursos pedagógicos complementares ao ensino da disciplina Imunologia.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências da monitora da disciplina de Imunologia para o curso de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante os períodos 2022.2 e 2023.1. Para construção de cada caso clínico foi inicialmente escolhido um tema referente a uma doença que pudesse ser relacionada com a imunologia. Após isso, foi criado um paciente hipotético, com seu respectivo perfil contendo idade, sexo, histórico médico, principais queixas, bem como outras informações adicionais que personalizam o paciente. O paciente criado é adicionado a uma

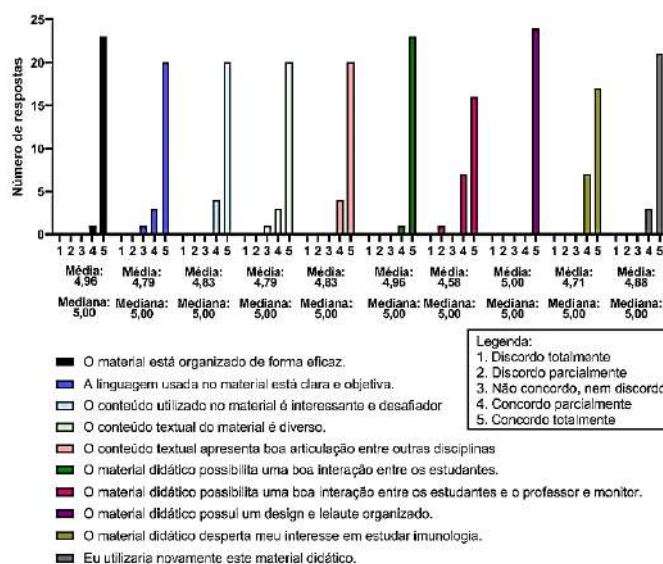
narrativa que simula uma condição patológica, sendo fornecidos dados importantes de exames físicos e laboratoriais para o entendimento e solução do caso clínico. Ao fim da narrativa, foram postos objetivos respectivos a cada caso. Por fim foram colocadas perguntas norteadoras para explorar a imunologia, observando aspectos de avaliação e planos de tratamento, e decisões clínicas.

Foram formados grupos de 4 a 6 discentes, e a cada grupo foi entregue um caso clínico distinto. Foi disponibilizado o tempo de 90 minutos para leitura, discussão e elaboração das respostas. Ao final da atividade, foi entregue a cada discente um questionário constituído por 10 perguntas referentes a organização, linguagem, conteúdo, articulação, interação entre discentes, monitor e professor, design e interesse. Foi usada a escala Likert como ferramenta de avaliação. A satisfação foi avaliada em uma escala de 0 a 10, em que 0 é muito insatisfeito e 10 é muito satisfeito. Por fim, foi inserida um espaço para adicionar críticas e sugestões para o material.

Resultados e Discussões

Foram desenvolvidos ao total 8 casos clínicos abordando diferentes conteúdos de imunologia. Nesse contexto, o próprio processo de elaboração de materiais didáticos-pedagógicos participa no aprimoramento do pensamento crítico e na habilidade de resolução de problemas, estando diretamente relacionado com o desenvolvimento monitor.

Participaram da atividade 24 discentes. Os 10 parâmetros avaliados na escala Linkert apresentaram mediana 5 (máx. 5) e médias das respostas superiores a 4 (máx. 5) (Fig.1). A escala Linkert avalia atitudes, opiniões e percepções dos indivíduos em relação a uma série de afirmações ou perguntas, permitindo monitorar mudanças e rastrear o progresso de intervenções. Os parâmetros observados compreendem aspectos de organização, linguagem, conteúdo, diversidade, didática interdisciplinar, interação estudante-estudante e estudante professor, design, interesse e reutilização do material que a metodologia pode possibilitar. A partir dos resultados obtidos, há um maior direcionamento para a concordância positiva dos critérios apresentados, indicando que o uso de casos clínicos aplicados no componente curricular de imunologia representa uma ferramenta com potencial para o ensino-aprendizado dos discentes.



O grau de satisfação obtido apresentou média 9,625 (máx. 10). O feedback dos participantes ajuda o monitor a avaliar a validade e a confiabilidade do instrumento utilizado, em que se muitos participantes expressarem insatisfação com um determinado aspecto do teste, isso pode levar os pesquisadores a reconsiderar sua abordagem. No espaço do questionário em que permitia a manifestação escrita sobre a metodologia aplicada, foi reafirmada a importância de metodologias ativas, solicitando a reaplicação com novos casos clínicos referentes aos conteúdos ministrados.

O processo de ensino-aprendizado é complexo e muitos elementos estão ligados à melhoria dos estudos e, como resultado, ao aprimoramento do desempenho acadêmico. A utilização de estratégias de ensino associadas a abordagens ativas não apenas pode superar obstáculos pedagógicos, mas também serve como uma poderosa fonte de motivação, intensificando o processo de aprendizagem.

Considerações Finais

Com base nos resultados, o uso dos casos clínicos representaram uma estratégia promissora, apresentando alto grau de satisfação e que seu uso pode ser ampliado como estratégia de ensino. Portanto, é importante que mais estudos sejam realizados para que a ferramenta seja aplicada e, assim, avaliada para que seja validada, sendo exploradas outras variáveis dos processos de ensino-aprendizado, para que seja acrescido ao arsenal metodológica de forma mais ampla e eficiente.

Referências

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, 2019. v. 44, n. 1, p. 67–74.

GONÇALVES, T. M. a Batalha Imunológica Das Células Contra Os Patógenos: a Proposta De Um Modelo Didático Tridimensional De Baixo Custo Para O Ensino De Imunologia. *Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação* 3, 2021. p. 211–220.

SANTOS, A. M. et al. Percepção de Universitários sobre a Utilização de Casos Clínicos no Processo de Ensino e Aprendizagem. *ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA*, 2019. v. 13, n. 48, p. 639–650.

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO NA MEMÓRIA: UTILIZANDO NOVAS FORMAS LÚDICAS DE APRENDIZADO

Jordan de Castro Nunes – Bolsista

Gisely Maria Freire Abílio de Castro – Orientadora

Bruno G. de Faria – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma estratégia que pode auxiliar na formação do profissional em saúde, ao proporcionar um canal dialógico entre docentes e discentes e favorecer os processos de ensino-aprendizagem. A importância da monitoria no contexto da graduação é ressaltada na medida em que os monitores ampliam seu aprendizado conforme estudam os conteúdos e se aprofundam na teoria. Além disso, há ainda o crescimento intelectual que decorre da aquisição de habilidades relacionadas à docência (BOTELHO, 2019).

O aprendizado sobre vidrarias e utensílios laboratoriais configuram um dos conhecimentos básicos que devem ser adquiridos ainda durante a graduação, visto que o mercado de trabalho demanda cada vez mais de profissionais qualificados para desempenhar corretamente suas funções. Neste contexto, ferramentas lúdicas de aprendizagem, tais como jogos, brinquedos, modelos e exemplificações realizadas habitualmente pelo professor possibilitam uma maior interação entre os assuntos abordados, e quanto maior for essa interação, maior será o nível de percepções e reestruturações cognitivas realizadas pelo aluno (BRASIL, 1997, p. 56).

Diante do exposto, e considerando as dificuldades de memorização na identificação correta das vidrarias e utensílios laboratoriais apresentadas pelos discentes matriculados na disciplina de Instrumentação Laboratorial nos semestres letivos anteriores, este estudo objetivou criação de uma atividade lúdica que facilite e reforce o processo de ensino aprendizagem dos alunos quanto ao conteúdo de equipamentos e vidrarias de laboratório.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da disciplina de Instrumentação Laboratorial (GDFPT0110) nos períodos de 2022.2 e 2023.1, ministrada para o curso de Biomedicina no Campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As atividades foram realizadas no Laboratório Multiusuário de Bioanálises.

Dentre as possibilidades de jogos lúdicos que podem ser adaptados como jogos didáticos, selecionou-se o “jogo da memória” como a melhor forma de abordar o tema “Identificação de equipamentos e vidrarias laboratoriais” considerando que esta ferramenta educativa possibilita a memorização e a associação de palavras a figuras.

Foram elaborados cinquenta cartões, sendo vinte e cinco contendo imagens e vinte e cinco contendo nomes, as imagens representam diferentes vidrarias e utensílios laboratoriais

apresentados anteriormente em aula prática destinada ao assunto. A atividade elaborada consiste em relacionar os nomes presentes nos cartões com as imagens condizentes.

Para avaliação das opiniões dos discentes participantes, os dados foram coletados através de formulário enviado pelo Google Forms e posteriormente analisados em percentual e pelo método adaptado de análise NPS (Net Promoter Score), que consiste em perguntas com escala de 0 a 10 sobre o quanto os indivíduos recomendam um produto ou serviço (REICHHELD, F. 2006).

Resultados e Discussões

A execução da atividade foi realizada no dia 06 de setembro de 2023 aos alunos regularmente matriculados na disciplina Instrumentação Laboratorial período letivo 2023.1, no laboratório Multiusuário de Bioanálises no Departamento de Fisiologia e Patologia do Centro de Ciências da Saúde na Universidade Federal da Paraíba. Inicialmente foi feita uma introdução ao tema, relatando a importância desse aprendizado e logo em seguida deu-se início a execução da atividade.

Dentre os 30 alunos regularmente matriculados, 18 participaram da atividade e 15 responderam o formulário. Neste contexto, foi possível observar que quando perguntados sobre o quanto esta atividade contribuiu para seu interesse na disciplina, 80% dos discentes classificou-a dentro da zona de excelência. Quando questionados sobre a importância da realização de jogos didáticos na disciplina de instrumentação laboratorial, 93,3% dos alunos consideraram dentro da zona de excelência essa importância. 60% dos entrevistados concordaram totalmente com a afirmativa que a atividade prática contribuiu para a consolidação e fixação do conteúdo teórico e prático. Quando questionados se a atividade ajudou no aprendizado sobre vidrarias e utensílios laboratoriais 73,3% dos discentes classificou-a dentro da zona de excelência. Na pergunta sobre o quanto você indicaria essa atividade para o próximo período, 73,3% dos alunos atribuíram a pontuação máxima (10).

Considerações Finais

Destarte, as práticas laboratoriais são importantes na consolidação de conhecimentos para os cursos das áreas de saúde, e servem de treinamento para a inserção dos discentes e futuros profissionais no mercado de trabalho. Nesse contexto, observou-se que o desenvolvimento de novas metodologias e atividades são importantes dentro do plano de curso da disciplina de Instrumentação Laboratorial, promovendo um maior interesse e participação por parte dos alunos. Portanto, a disciplina de Instrumentação Laboratorial é de suma importância para a vivência e familiarização dos discentes com a rotina laboratorial, finalidade esta imprescindível para o futuro profissional biomédico.

Referências

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 1, 2019.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Brasília: MEC/SEF, 1997.

REICHHELD, Fred. *The ultimate question*. Harvard Business School Press, Boston, MA, 2006.

ESTÍMULO À PERCEPÇÃO VISUAL NO ENSINO DE ESCULTURA DENTAL

Sandro Lira Gomes da Silva Filho – Bolsista

Flavia Regina Maria da Silva – Bolsista

Rafaella Araujo de Moura Silva – Voluntária

Luan Araújo Mucarbel e Silva – Voluntário

Isabela Albuquerque Passos Farias – Orientadora

Dayane Franco Barros Mangueira Leite – Orientadora

Antônio de Pádua Cavalcante da Costa – Orientador

Roseanne da Cunha Uchoa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A prática da Escultura Dental é fundamental para integrar teoria e prática na Odontologia. Embora a teoria seja apreendida por meio de livros e orientações, a compreensão detalhada é obtida através da prática em laboratório (Al-Zain; Abdel-Azim; Othman, 2021). Muitos erros na escultura são atribuíveis à percepção visual, que deve ser desenvolvida para evitar distorções e garantir a fidelidade das estruturas anatômicas (Costa; Farias; Leite, 2020).

A percepção visual está ligada ao desenvolvimento da destreza manual e o potencial para realização de uma ceroplastia que reproduza fielmente as características dos elementos dentários. A estimulação cognitiva que resulta no desenvolvimento do reconhecimento visual pode ser adquirida através da prática e da repetição, e torna-se um aspecto crítico no treinamento e na formação de cirurgiões-dentistas, que devem apresentar habilidade manual aliada ao conhecimento teórico e as outras competências de um profissional de saúde (Cruz et al., 2021; Novack, Turgeon, 2020).

O objetivo deste estudo foi estimular a percepção visual dos alunos regularmente matriculados no componente curricular Escultura Dental do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba, nos períodos 2022.2 e 2023.1, por meio da análise de elementos dentários previamente esculpidos.

Metodologia

O presente plano de ação foi conduzido em laboratório didático com amostra composta por 44 alunos regularmente matriculados no componente curricular Escultura Dental do Curso de Graduação em Odontologia da Universidade Federal da Paraíba nos períodos de 2022.2 e 2023.1.

Após realização de atividade avaliativa do componente curricular, cada aluno recebeu um elemento dentário, codificado, para garantir o mascaramento da análise dos erros e acertos da escultura dental.

Em seguida, os alunos responderam um questionário composto por perguntas dicotômicas sobre faces vestibular, lingual, proximais, borda incisal/face oclusal, acabamento e terminação cervical dos dentes 23 (canino superior esquerdo permanente) e 35 (segundo pré-molar inferior esquerdo). As opções de resposta foram “sim”, quando a escultura foi realizada corretamente, ou “não”, quando a escultura não foi realizada corretamente de acordo com a percepção visual do aluno.

Após a análise da escultura pelos alunos, conduziu-se a comparação com uso da correção feita pelos professores (padrão-ouro), para assim definir o grau da percepção visual dos alunos.

Para o elemento 23, foram formuladas 19 questões, e adotados escores de acordo com o número de erros de análise de cada questionário: Excelente (até 3 erros), Bom (4-6 erros) e Insuficiente (≥ 7 erros). Para o elemento 35, foram formuladas 21 questões, e adotados escores de acordo com o número de erros de análise de cada questionário: Excelente (até 5 erros), Bom (6-8 erros) e Insuficiente (≥ 9 erros). Os dados foram categorizados e tabulados em planilha eletrônica, analisados pela estatística descritiva com distribuição de frequência absoluta, relativa e percentual.

Resultados e Discussões

A maioria dos alunos apresentou escore de percepção “Bom” (52,3%) sobre a escultura do elemento 23 (Tabela 1), o que indica que a prática da escultura prévia desempenhou um papel significativo no conhecimento. Um estudo realizado por Al-Zain, Abdel-Azim e Othman (2021) revelou que as pontuações dos alunos em escultura em cera tinham uma relação positiva com suas pontuações práticas na pré-clínica.

Os resultados do elemento 35 foram mais distribuídos, quando comparado ao elemento 23. Escores “Excelente” e “Insuficiente” foram observados em 39,1% dos alunos (Tabela 1).

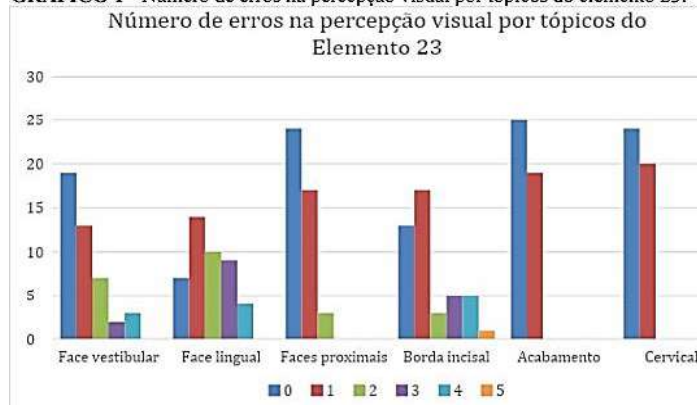
O estudo demonstrou que os alunos conseguiram fazer análises críticas mais precisas acerca da anatomia do elemento 23 pela presença de acidentes anatômicos de compreensão mais fácil em comparação com o elemento 35, que apresentou escore de percepção baixo, com maior divergência de acertos. O estudo realizado por Cruz et al. (2018) constatou a importância da técnica de ceroplastia para as atividades clínicas e a melhora da fixação dos detalhes anatômicos. O gráfico de número de erros por tópicos do elemento 23 está distribuído conforme a divisão do questionário (Gráfico 1). Percebeu-se que nas faces vestibular, proximais, no acabamento e na cervical, o número de alunos que não errou é maior ao número de alunos que cometeram algum erro. As habilidades psicomotoras podem ser treinadas durante o curso de Odontologia, e os resultados são promissores, pois observou-se em estudo prévio que há correlação significativa na prática em laboratório com cera e restaurações em etapas mais avançadas do curso (Al-Zain; Abdel-Azim; Othman, 2021).

Sobre o “Acabamento” e “Cervical” do elemento 35, a maioria dos alunos acertou com 69,6% (n=16) e 78,3% (n=18), respectivamente (Gráfico 2). Com isso, os discentes adquiriram percepção visual crítica e detalhista sobre o acabamento. A análise da cervical se sobressai com maior porcentagem constatando facilidade de interpretação a respeito dos erros de uma região de fácil visualização. Contudo, Cruz et al. (2018) demonstraram a efetividade da habilidade em cera diretamente relacionado à análise crítica. Portanto, tais taxas positivas advêm de uma boa prática laboratorial.

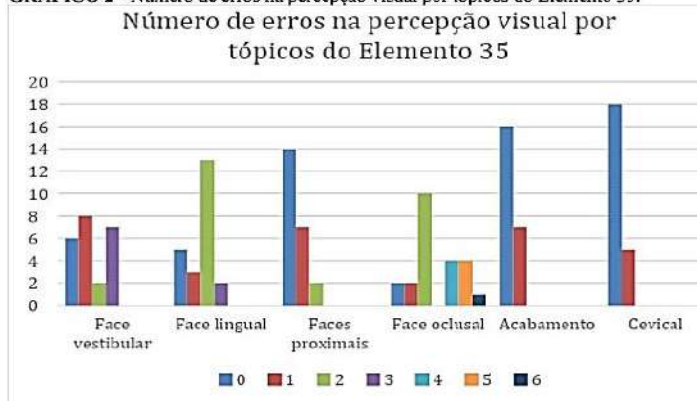
TABELA 1- Distribuição dos alunos de acordo com os escores de percepção visual para elementos 23 e 35.

Escores de percepção visual dos alunos dos períodos 2022.2 e 2023.1				
Elementos dentários	Excelente n (%)	Bom n (%)	Insuficiente n (%)	TOTAL n (%)
23	9 (20,5)	23 (52,3)	12 (27,3)	44 (100)
35	9 (39,1)	5 (21,7)	9 (39,1)	23 (100)

Fonte: Autoria Própria.

GRÁFICO 1 - Número de erros na percepção visual por tópicos do elemento 23.

Fonte: Autoria Própria

GRÁFICO 2 - Número de erros na percepção visual por tópicos do Elemento 35.

Fonte: Autoria Própria

Considerações Finais

Concluiu-se que a análise de elementos previamente esculpidos auxiliou no desenvolvimento da percepção visual dos alunos. A atividade obteve resultado satisfatório para os alunos, unindo teoria e prática a fim de fortalecer o senso crítico.

Referências

- AL-ZAIN, A.O.; ABDEL-AZIM, A.N.; OTHMAN, H.I. Dental Students' Didactic and Psychomotor Skills Performance in Dental Anatomy and Preclinical Operative Dentistry Courses in a Saudi Governmental School. *Int. J. Dent.*, v. 2021, n.7713058, p.1-8, 2021.
- COSTA, A. P. C; FARIAS, I. A. P; LEITE, D. F. B. M. Anatomia e Escultura Dental. 3 ed. João Pessoa: Editora UFPB, 2020.
- CRUZ, J. H. A. et al. A importância da anatomia e escultura dental para prática de procedimentos clínicos odontológicos. *RSC Online*, v. 7, n. 1, p. 76-85, 2018.
- NOVACK, R.; TURGEON, D. P. Investigating Dental Aptitude Test (DAT) results as predictors for preclinical and clinical scores in dental school. *J. Dent. Educ.*, v. 84, n. 11, p. 1254-1261, 2020.

ESTRATÉGIAS DE CROSSMEDIA COMO METODOLOGIA ADJUVANTE NO ENSINO DA NEUROANATOMIA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

João H. F. França – Bolsista

Ana Vitória G. Vieira – Voluntária

Gabrielle P. Vieira – Voluntária

Pedro L. L. de Brito Filho – Voluntário

Luciana Barbosa Sousa de Lucena – Orientadora

Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem é complexo e multifatorial, e para que ele ocorra, deve-se buscar entender cada uma das vertentes que influenciam no aprendizado do estudante. Dessa forma, para que os discentes obtenham resultados positivos em seus estudos é necessário existir um programa educacional que os permita um envolvimento direto e autorregulação da aprendizagem frente aos conteúdos disciplinares, facilitando o desenvolvimento de potencialidades e autonomia durante todas as etapas desse processo (SOUZA et al., 2020).

Durante a pandemia da Covid-19 o sistema educacional de modo geral foi profundamente impactado, surgindo a necessidade de desenvolvimento de maneiras alternativas de ensino, como, por exemplo, o uso de ferramentas e ambientes virtuais de aprendizagem, que possibilitaram a continuidade do ensino e mesmo de atividades práticas, como monitorias (GUSSO et al., 2020). Desde então, essas ferramentas e ambientes virtuais vem sendo utilizadas e agindo como facilitador no âmbito pedagógico.

Dessa forma, a equipe de ensino da disciplina busca formas de disseminar o conteúdo, fazendo uso de métodos que auxiliem os estudantes a aprender, utilizando diversos meios para o compartilhamento de um mesmo conteúdo. Essa estratégia denomina-se crossmedia, e nela, há uma difusão de informações em diversos meios, onde não necessariamente os conteúdos precisam ser iguais, mas geralmente se complementam (FINGER, 2012). Neste viés, o objetivo deste trabalho foi utilizar metodologias diversas a fim de auxiliar o estudante para além da sala de aula presencial.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências dos monitores da disciplina no ano de 2023. Inicialmente, foi determinado o uso do WhatsApp e Instagram @revisa.anato, objetivando postagem de resumos, slides e retirada de dúvidas, facilitando assim a comunicação entre os estudantes e o monitor.

Durante o período de vigência do projeto foram realizadas monitorias presenciais tanto teóricas quanto práticas, atuações essenciais e características do modelo tradicional de ensino. Além disso, foram utilizados softwares que permitissem a visualização e a manipulação livre de representações do corpo humano, como, por exemplo, o Atlas de Anatomia 3D. Ainda, foram produzidas apostilas de questões, além de testes práticos utilizando a plataforma *purpose games*, sendo aplicadas remotamente, a fim de ratificar o aprendizado dos estudantes.

A utilização dessas plataformas e mídias ocorreu visando complementar o ensino presencial da neuroanatomia, sendo assim, o monitor esteve presente nas aulas ministradas pela docente, a fim de filtrar as informações passadas durante a aula e captar possíveis dúvidas a serem melhor trabalhadas durante a monitoria, seja presencial ou remota, e também, elaboração de resumos e recursos auxiliares, por meio do *Canva*. Esta estratégia foi adotada pelo monitor para legitimar a importância do estudo para além da universidade, compartilhando conhecimentos em todos os âmbitos possíveis, realizando, portanto, um *crossmedia* nos tópicos da neuroanatomia. Por fim, foi aplicado um formulário de satisfação dos estudantes, sendo 12 questões, colhendo opiniões sobre esse modo de atuação da monitoria.

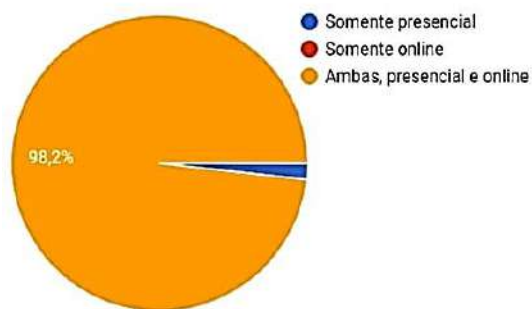
Resultados e Discussões

A análise dos dados contou com respostas das turmas 2022.2 e 2023.1, com um $n= 57$ de estudantes, e mostrou concordância nas opiniões sobre a atuação da monitoria. Ao serem questionados sobre o tipo de monitoria, presencial, remota ou mista, 98,2% dos estudantes optaram por monitorias em ambos os formatos (Gráfico 1), além de também 100% concordarem que a monitoria contribui com o processo de ensino-aprendizagem (Gráfico 2). Além disso, aproximadamente 91% afirmam que preferem a monitoria com participação ativa dos discentes ao lado do monitor, enquanto apenas 9% dizem preferir o modelo tradicional, com monitorias expositivas ministradas exclusivamente pelo monitor (Gráfico 3). Para mais, 100% dos estudantes disseram acreditar que a monitoria com slides personalizados e lúdicos proporciona mais interesse na hora de estudar. Finalmente, todas as respostas consentem que o atual modelo da monitoria deve continuar.

A aceitação e respostas positivas advindas dos discentes, destacam a importância da utilização de metodologias que não se contemham ao espaço universitário, mas também para os âmbitos fora das fronteiras da universidade, possibilitando uma imensa rede de aprendizado, trabalhando o conhecimento da neuroanatomia conforme as preferências de cada estudante. Isto, associado ao modelo tradicional, potencializa a busca pelo conhecimento pelos alunos, além de colocar estes como agentes ativos em toda a sua busca pelo conhecimento. Embora a pandemia tenha trazido consequências irremediáveis nos âmbitos sociais, econômicos e psicológicos, no âmbito educacional, as estratégias adotadas durante esse período ainda se mostram válidas, mesmo na vivência presencial, por isso, consoante as experiências vividas na monitoria, essas ferramentas e mídias digitais possibilitam o maior protagonismo e aprendizagem discente.

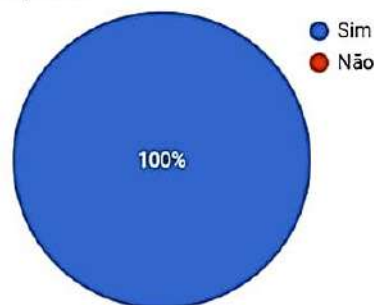
Qual tipo de monitoria você prefere

57 respostas



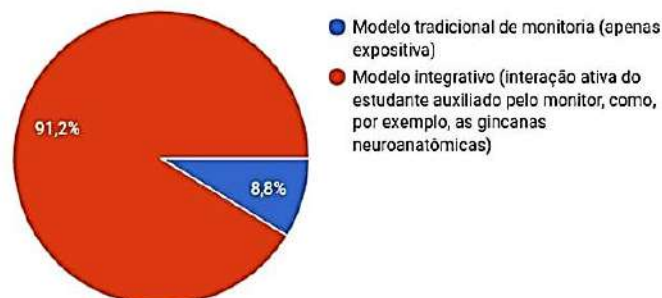
Você acha que a monitoria contribui para o processo de ensino-aprendizagem?

57 respostas



Qual dos seguintes modelos você prefere:

57 respostas



Considerações Finais

A utilização de metodologias e ferramentas ativas para auxiliar o discente em seu processo de aprendizagem é indispensável, e a adição de meios de ensino além da universidade, pode contribuir ao modelo tradicional e, também, proporcionar ao estudante diversos caminhos para concretizar o aprendizado. Intervenções como essa proporcionam uma maior integração dos discentes ao estudo da neuroanatomia, sem necessariamente existir um deslocamento até a universidade. Portanto, essa integração de ferramentas mostrou-se essencial para complementar o ensino presencial da neuroanatomia. Essa metodologia cumpriu com o proposto nos objetivos do trabalho, auxiliando os estudantes em seu aprendizado e mitigando as limitações do ensino presencial. Assim, deve-se buscar meios e estratégias que contribuam ao ensino tradicional e somente assim proporcionar o real aprendizado que será necessário na prática clínica desses futuros profissionais da saúde.

Referências

GABRIELLE MARIA DE SOUZA et al. CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA AOS ESTUDANTES, PROFESSORES E MONITORES. Arquivos do Mudi, v. 24, n. 1, p. 81–95, 27 mar. 2020.

GUSSO, HÉLDER LIMA ET AL. ENSINO SUPERIOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: DIRETRIZES À GESTÃO UNIVERSITÁRIA. Educação & Sociedade [online]. 2020, v. 41 [Acessado 26 Agosto 2023], e238957.

FINGER, C. CROSSMEDIA E TRANSMEDIA: DESAFIOS DO TELEJORNALISMO NA ERA DA CONVERGÊNCIA DIGITAL. Em Questão, v.18 n.2. Porto Alegre, dez 2012.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA E IMAGINOLOGIA: UTILIZAÇÃO DE VISUALIZADOR DE DICOM ONE VOLUME VIEWER®

Cassiane Pereira de Lucena – Bolsista

Yann Cecchetti Vaz Cardoso – Bolsista

Ricardo Villar Beltrão – Orientador

Amanda Maria Medeiros de Araújo Luck – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular Radiologia Odontológica e Imaginologia apresenta especificidades de conteúdos que requerem a elaboração de estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem do discente a fim de que possa identificar métodos de diagnóstico por imagens e sua aplicação nas patologias do sistema estomatognático (WATANABE, 2019). Aplicando o modelo de metodologia ativa, professores e alunos constroem os conhecimentos, proporcionando ao aluno maior autonomia e protagonismo de sua própria aprendizagem (NAGHETTINI; SILVA, 2020). O aluno-monitor se apropria dos conhecimentos adquiridos na disciplina, e das experiências clínicas sob outra perspectiva, auxiliando aos alunos no suporte das atividades teórico-práticas que envolvem os mecanismos de formação de imagens, procedimentos laboratoriais e interpretação radiográfica (WATANABE et al., 2023). Objetivo: Avaliar a satisfação dos discentes sobre a apresentação e manipulação do Software One Volume Viewer® apresentado pelos monitores, como também avaliar as atividades realizadas pela monitoria da disciplina de Radiologia Odontológica e Imaginologia para o curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres letivos 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

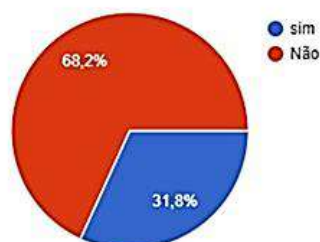
Trata-se de um estudo transversal. O planejamento consistiu em definir o software, que fosse acessível, gratuito e de manuseio simples. Assim, foi selecionado o programa One Volume Viewer® tendo em vista a fácil usabilidade, a interface interativa e a gratuidade. Em seguida, foi cedido pelo Centro de radiologia e documentação odontológica Radiocrânio® o software, os arquivos DICOM preservando as identidades dos pacientes, bem como, o tutorial para manuseio básico do programa. Ademais, foram feitas buscas de tutoriais presentes no YouTube® para auxiliar no aprendizado do manuseio do programa pelos monitores. A segunda etapa envolveu o planejamento para execução da demonstração do programa e manipulação do mesmo pelos alunos. Inicialmente, foi combinado o dia e horário previamente com os participantes. Enviado por meio de uma nuvem temporária (We transfer®) o arquivo compactado contendo os arquivos DICOM e o software para o e-mail coletivo da turma, visando proporcionar o acesso e a disponibilidade do programa para todos os alunos. Nesse contexto, a monitoria aconteceu em 3 momentos: Apresentação do

software, demonstração de utilização e prática de manuseio. A monitoria aconteceu após a aula de Tomografia computadorizada, uma vez que os alunos poderiam aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas e práticas, bem como vivenciar a aplicabilidade na prática clínica. A fim de avaliar a satisfação dos alunos sobre a utilização do software, foi aplicado um questionário voluntário e anônimo, por meio do Google Forms®. No mesmo questionário, foi avaliado a importância da monitoria, e a qualidade dos materiais fornecidos pelos monitores.

Resultados e Discussões

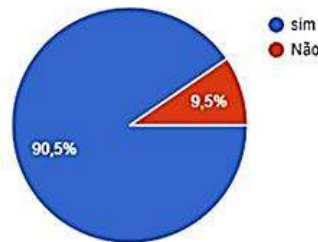
A partir do questionário, verificou-se que 68,2% dos discentes negaram ter conhecimento da existência de visualizadores de DICOM gratuitos, antes da monitoria (Gráfico 1). E, 86,4% dos discentes acreditam que a utilização do software, apresentado pela monitoria, irá melhorar seu desempenho profissional. Em relação a utilização do software na prática clínica futura dos discentes 90,5% afirmaram que pretendem utilizá-lo (Gráfico 2).

Gráfico 1 – Conhecimento prévio sobre a existência de visualizadores de DICOM gratuitos.



Fonte: Google Forms®

Gráfico 2 – Pretensão em utilizar o software One Volume Viewer® na prática clínica.

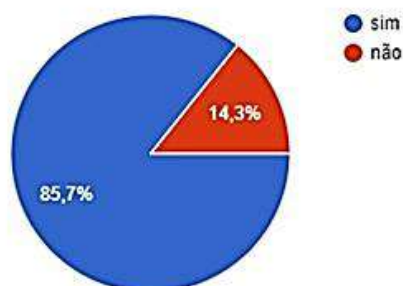


Fonte: Google Forms®

Durante a apresentação do software, foi perceptível a experiência proveitosa e de fácil entendimento, tendo em vista o uso de um visualizador de DICOM gratuito e o fornecimento do mesmo para a navegação do volume e diagnóstico, permitindo aos discentes a localização de patologias, reconhecimento de estruturas anatômicas e descrição dos mesmos. Desse modo, os discentes participaram de forma engajada e espontânea, sendo um momento com bastante interação e descontração, que contribuiu para uma revisão leve e agradável. Além disso, auxiliou os alunos na percepção de carências nos assuntos ministrados na disciplina, além de permitir aos monitores observar as principais dificuldades. Também foi realizada a avaliação da monitoria, para a disciplina de Radiologia Odontológica e Imaginologia. 81,8% dos discentes afirmaram que os materiais disponibilizados pelos monitores, como livros e artigos, foram úteis para o desempenho deles na disciplina. Já 85,7% dos alunos afirmam que a presença dos monitores durante as aulas práticas, os ajudavam no desenvolvimento das atividades (Gráfico 3).

Sobre a importância da monitoria da disciplina 45,5% dos discentes indicaram nota 10, enquanto 18,2%, 13,6% e 9,1% indicavam respectivamente nota 7, nota 8 e nota 9. Por conseguinte, como demonstrado nos resultados a metodologia utilizada para a monitoria pode servir para melhorar e agregar a prática clínica dos alunos e futuros profissionais.

Gráfico 3 – Presença dos monitores nas aulas práticas facilitava o aprendizado.



Fonte: Google Forms®

Considerações Finais

A apresentação do software como ferramenta para fixação de conteúdo da disciplina, se mostrou relevante para a prática clínica. Caracterizou-se como uma abordagem inovadora por parte da monitoria, estimulando o interesse dos discentes, tornando-os protagonistas na construção do conhecimento. Sendo assim, a metodologia consolidou o aprendizado da Radiologia, haja vista a ótima satisfação e alto desempenho na disciplina. Nesse sentido, a utilização do software contribuiu bastante para a formação dos monitores, levando em consideração o desenvolvimento das habilidades relacionadas à capacidade técnica, transmissão do saber, bem como a evolução e a consolidação do conhecimento, fortalecendo o interesse pela docência. Assim, a experiência foi muito enriquecedora para os alunos e os monitores, capacitando-os para a vida profissional e proporcionando um maior aprendizado na disciplina, que é considerada uma das bases para o diagnóstico em Odontologia.

Referências

NAGHETTINI, Alessandra Vitorino; SILVA, Utinay Batista Santos da (orgs). Metodologias ativas: manual para profissionais da saúde. [Ebook]. Goiânia: Cegraf UFG, 2020.

WATANABE, Plauto Christopher Aranha. Imaginologia e Radiologia Odontológica. São Paulo: GEN Guanabara Koogan, 2019.

WATANABE, Plauto Christopher Aranha et al. Prática Laboratorial Em Odontologia Radiológica Básica. Manual do Estudante. 23 ed. Ribeirão Preto: L. A. C. I. R. O., 2023.

ESTUDO DA SATISFAÇÃO DOS ALUNOS EM RELAÇÃO À METODOLOGIA DA MONITORIA EM AUDIOLOGIA I

Jhullyêne Ellen Paulino de Oliveira – Voluntária

Vinícios Vieira Lopes – Voluntário

Wagner Teobaldo Lopes de Andrade – Orientador

Flávia Luiza Costa do Rêgo – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Audiologia é a especialidade da Fonoaudiologia que lida com os distúrbios da audição e os distúrbios da comunicação relacionados ao sistema auditivo. A disciplina de Audiologia I é uma disciplina obrigatória ofertada no 3º período da graduação do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba e abrange a anatomia e fisiologia da audição, avaliação audiológica básica (audiometria e medidas de imitância acústica), avaliação audiológica infantil e ocupacional, contendo aulas teóricas e práticas para manuseio de equipamento e execução de exames.

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (Mendes; Araújo, 2012), além de despertar a docência nos alunos em formação (Silva; Santos, 2015; Silva; Belo, 2012).

Os encontros de monitoria foram realizados duas vezes por semana, de forma remota, em função da dificuldade relativa à disponibilidade dos discentes da disciplina. Os assuntos eram abordados conforme o avanço do cronograma da disciplina, onde eram realizadas revisões, sessões tira-dúvidas, resolução de casos clínicos e competição com quiz, relacionando o lúdico com os conteúdos abordados.

Nesse sentido, o objetivo desse resumo expandido é apresentar a satisfação dos alunos em relação às metodologias abordadas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos na disciplina Audiologia I.

Metodologia

Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quantitativa, dividido em duas etapas: 1) construção das perguntas a serem aplicadas por um questionário online da plataforma Google Forms e 2) aplicação de um questionário com 6 perguntas que envolviam a satisfação com a disciplina e as monitorias, além da satisfação com as metodologias utilizadas pelos monitores.

O questionário foi aplicado com discentes dos semestres 2022.2 e 2023.1 e foram recebidas 32 respostas de um total de 50 alunos que cursaram a disciplina nesse período (22 alunos em 2022.2 e 28 alunos em 2023.1), que foram analisadas posteriormente através de planilha do Microsoft Excel.

Resultados e Discussões

A Tabela 1 apresenta a distribuição dos alunos em relação à satisfação com o desempenho da disciplina e nível de dificuldade da disciplina. Com relação ao desempenho na disciplina, 19 discentes avaliaram como excelente (59,37%) e 13 como bom (40,63%) e nenhum estudante classificou como regular ou ruim.

Em relação ao nível de dificuldade da disciplina, foi utilizada uma escala numérica de 0 a 5, em que 0 representa nenhuma dificuldade e 5 representa muita dificuldade. À análise, verificou-se que 12 estudantes classificaram a disciplina como nível 3 de dificuldade (37,5%) e 8 avaliaram como nível 2 de dificuldade (25%), portanto, dificuldade mediana (Tabela 2).

Em relação à satisfação com as monitorias, os discentes tinham que classificar as monitorias através de uma escala numérica de 0 a 5, onde 0 era classificada como ruim e 5 como excelente. Observou-se que 84,38% classificaram positivamente as monitorias (nível 4 e 5), 9,37% foram indiferentes (nível 3) e 6,25% classificaram negativamente (nível 2 ou inferior) (Tabela 2).

Tabela 1 – Distribuição dos alunos em relação à satisfação com o desempenho na disciplina (João Pessoa, 2023).

DESEMPENHO NA DISCIPLINA	Excelente	Bom	Regular	Ruim
Como você avalia seu desempenho na disciplina de Audiologia I?	59,37%	40,63%	0%	0%

Tabela 2 – Distribuição dos alunos em relação ao nível de dificuldade da disciplina e satisfação com as monitorias (João Pessoa, 2023).

NÍVEL DE DIFICULDADE DA DISCIPLINA	0	1	2	3	4	5
De 0 a 5, qual o nível de dificuldade da disciplina?	0%	9,37%	25%	37,5%	18,76%	9,37%
SATISFAÇÃO COM AS MONITORIAS	0	1	2	3	4	5
De 0 a 5, qual nota você atribui para as monitorias da disciplina?	0%	0%	6,25%	9,37%	28,13%	56,25%

A Tabela 3 apresenta a opinião dos estudantes em relação às metodologias, materiais e à facilitação do processo de aprendizagem com as monitorias utilizadas pelos monitores. Observou-se que 84,38% mostraram-se satisfeitos com as metodologias adotadas, 93,75% destacaram que os materiais facilitaram o processo de aprendizagem e 100% dos discentes destacaram que os encontros facilitaram o processo de aprendizagem.

Ainda, foi destacado que a disponibilidade dos monitores via WhatsApp foi um facilitador para a comunicação e processo de aprendizagem.

Tabela 3 – Distribuição dos discentes em relação à opinião sobre a metodologia e materiais utilizados nas monitorias e a opinião sobre a facilitação do processo de aprendizagem com as monitorias (João Pessoa, 2023).

SATISFAÇÃO SOBRE AS METODOLOGIAS USADAS NA MONITORIA	Sim	Não	Indiferente
Você gostou das metodologias utilizadas durante as monitorias?	84,38%	0%	15,62%
SATISFAÇÃO EM RELAÇÃO AOS MATERIAIS DISPONIBILIZADOS	Sim	Não	Indiferente
Você acha que os materiais disponibilizados durante a disciplina facilitaram a aprendizagem?	93,75%	0%	6,25%
OPINIÃO SOBRE A FACILITAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM AS MONITORIAS	Sim	Não	Indiferente
Você considera que a monitoria facilitou o processo de aprendizagem?	100%	0%	0%

Considerações Finais

De forma geral, os alunos classificaram a disciplina como tendo nível médio de dificuldade e o seu desempenho na disciplina como positivo, se mostraram satisfeitos com a monitoria, incluindo a metodologia adotada e os materiais usados pelos monitores e acreditam que a monitoria facilitou o processo de aprendizagem do conteúdo da disciplina, tão importante para a formação do fonoaudiólogo.

Conclui-se que a monitoria realizada se mostrou eficiente para o processo de aprendizagem nas monitorias, contribuindo assim para o estudo da Audiologia. Percebe-se, portanto, a necessidade de a monitoria ser um elemento permanente no ensino da Audiologia, a fim de contribuir para a aquisição dos conhecimentos dessa disciplina.

Referências

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

SILVA, E.A.; SANTOS, M.M.M. Monitoria: sua importância na formação docente. In: Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca. 1, 2015, Arapiraca. Anais..., 2015

SILVA, R.N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. Scientia Plena, v. 8, n. 7, p.1-6, jul. 2012.

EXPLORANDO O IMPACTO DO CHATGPT: UMA ABORDAGEM COM IMAGEM E AÇÃO PARA APRIMORAR A COMPREENSÃO DA FISIOLOGIA HUMANA

R. G. Braz – Voluntário
T. V. M. Mathias – Voluntário
R. C. S. Sá – Orientador
E. F. Cardoso – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O advento de chatbots com inteligência artificial (IA), como o ChatGPT, ganhou grande destaque nos últimos anos. Ele possibilita adquirir respostas bem articuladas e semelhantes às dos seres humanos, a partir da inserção de pequenos textos que embasam o que deve ser abordado. Com isso, abre-se um grande leque de possíveis transformações na área da educação, através de uma ferramenta que pode garantir maior individualização do suporte pedagógico e assim criar uma maior produtividade e engajamento estudantil nos estudos (ADIGUZEL et al, 2023).

No âmbito do ensino superior dos futuros profissionais das Ciências da Saúde a matéria de Fisiologia Humana é um alicerce para o entendimento do funcionamento saudável do corpo humano e a partir dessa compreensão, conseguir identificar as alterações que possam ocorrer junto a possíveis mudanças para retomar o estado fisiológico (TORTORA, DERRICKSON, 2016).

No processo educativo, a inserção de jogos lúdicos facilita a aprendizagem. Além disso, o ambiente lúdico permite um maior engajamento daqueles que estão aprendendo e faz com que ajam mais dinamicamente na construção do saber. E essa metodologia mais ativa permite que o estudante ressignifique o que viu e potencialize o seu pensamento crítico (CALDARELLI, 2017).

Nessa perspectiva, foi desenvolvida uma abordagem sobre o uso do ChatGPT para explicação de conceitos - junto a um jogo lúdico - para avaliação do quanto a ferramenta auxiliaria os estudantes no aprendizado de conceitos essenciais sobre a fisiologia do Sistema Nervoso. Os objetivos da interação é avaliar a clareza das ideias e o quanto esse suporte auxiliou o aprendizado dos estudantes.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido a partir da dinâmica do jogo Imagem e Ação, de forma presencial, com a turma do primeiro período do curso de medicina (2023.1) inscrita na disciplina de Fisiologia Humana. Para isso, a turma foi dividida em grupos com números iguais de participantes. Posteriormente, foi selecionado um aluno e foi solicitado para que o chat GPT explicasse, de maneira clara, o significado de alguma palavra relacionada à neurofisiologia. A

partir disso, o aluno, ao acertar a palavra explicada, teve que, posteriormente, repassá-la ao seu grupo, por meio de mímica ou desenho. Tudo isso no esquema de uma competição, a qual pontuou tanto o primeiro acerto do aluno quanto o acerto de seu grupo.

Além disso, um questionário de satisfação foi aplicado (via Google Forms) com 6 questões que avaliaram: 1. Clareza dos termos apresentados (1 a 10); 2. A ajuda do ChatGPT para compreensão dos temas (1 a 10); 3. Qual ponto da dinâmica mais auxiliou no aprendizado (4 opções: “utilização do ChatGPT”, “dinâmica Imagem e Ação”, “os dois juntos” ou “nenhum”); 4. Utilização prévia do Chat GPT e avaliação (4 opções: “Não conhecia e não gostei”, “Não conhecia e passarei a usar”, “Conhecia, mas não utilizava”, “Conhecia e utilizo”); 5. Avaliação do quão mais fácil o ChatGPT tornou a compreensão dos termos em relação ao livro texto (1-10) e; 6. Dificuldade de utilização do ChatGPT (4 opções: “Sem dificuldade, acho muito útil”, “Dificuldade em escrever os comandos”, “Dificuldade em entender o que ele diz”, “Não tenho interesse em utilizar”).

Resultados e Discussões

A proposta da dinâmica foi feita para todos os 72 alunos, dos quais 58 optaram por participar da pesquisa de satisfação por meio dos formulários. As perguntas cujas respostas deveriam ser atribuídas a valores de 1 a 10, explicitadas na Tabela 1, traz resultados promissores para o uso dessa nova ferramenta, uma vez que a maioria dos alunos julgaram satisfatório o desempenho do ChatGPT para explicar os conceitos, de forma a torná-los mais claros e fáceis à compreensão.

Tabela 1. Pesquisa de satisfação sobre a utilização do ChatGTP como instrumento de aprendizado.

PERGUNTA	NOTA									
	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
Clareza nos conceitos apresentados pelo ChatGPT	16 (27,6%)	11 (19%)	21 (36,3%)	5 (8,6%)	3 (5,2%)	1 (1,7%)	-	1 (1,7%)	-	-
Auxílio do chat na compreensão dos temas	16 (27,6%)	14 (24,1%)	10 (17,2%)	11 (19%)	4 (6,9%)	2 (3,4%)	-	-	-	1 (1,7%)
ChatGPT facilitou a leitura em relação ao livro texto	10 (17,2%)	11 (19%)	13 (22,4%)	6 (10,3%)	6 (10,3%)	5 (8,6%)	1 (1,7%)	3 (5,2%)	-	-

Fonte: Autor.

As demais perguntas que deveriam escolher uma alternativa entre as 4 também trouxeram resultados favoráveis a utilização da ferramenta. Na primeira pergunta sobre como a dinâmica mais auxiliou no aprendizado: 35 (60,3%) pessoas julgaram que o ChatGPT, juntamente com Imagem e Ação, foi o conjunto mais efetivo; 21 (36,2%) atribuíram à Imagem e Ação como mais efetivo; 2 (3,4%) julgaram o ChatGPT separadamente como mais efetivo.

Sobre a utilização prévia do ChatGPT e avaliação para os estudos: 36 (62,1%) dos participantes já conheciam a plataforma, mas não utilizavam; 19 (32,8%) conheciam e já utilizam para

auxiliar em seus estudos; 2 (3,4%) não conheciam, gostaram e passarão a usar a ferramenta e; 1 (1,7%) não conhecia, não gostou e, portanto, não passará a usar para seus estudos.

Por último, foi perguntado qual era a dificuldade para utilização da ferramenta do ChatGPT e: 53,1% das pessoas não tiveram nenhuma dificuldade e a acharam muito útil; 20,4% relataram dificuldade em escrever os comandos para a ferramenta; 20,4% não têm interesse em utilizar e 6,1% relataram dificuldade em entender a linguagem do ChatGPT.

Considerações Finais

Após todas as análises, nota-se que, assim como qualquer novidade, o ChatGPT ainda não é de conhecimento de todos e mal utilizado por aqueles que o conhecem. No entanto, a ferramenta do ChatGPT se mostrou útil para auxiliar a construção do conhecimento, quando bem administrada.

Ademais, atividades recreativas, como o jogo Imagem e Ação, também trouxeram resultados positivos, corroborando o usufruto de práticas lúdicas para a consolidação do conhecimento. Por fim, os alunos se mostraram positivos para a promoção das citadas práticas, saindo satisfeitos, segundo eles, e estimulados para as próximas atividades nessa estrutura.

Referências

ADIGUZEL, Tufan; KAYA, Mehmet Haldun; CANSU, Fatih Kürşat. Revolutionizing education with AI: Exploring the transformative potential of ChatGPT. *Contemporary Educational Technology*, v. 15, n. 3, p. ep429, 2023.

CALDARELLI, Pablo Guilherme. A importância da utilização de práticas de metodologias ativas de aprendizagem na formação superior de profissionais da saúde. *Revista Sustinere*, v. 5, n. 1, p. 175-178, 2017.

TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B.. *Corpo Humano-: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. Artmed Editora, 2016.

EXPLORANDO O POTENCIAL EDUCACIONAL DO HISTO ROOM NA APRENDIZAGEM EM HISTOLOGIA HUMANA: RESULTADOS.

Adrielly K. F. Figueiredo – Bolsista

Bruna K. de S. Paiva – Voluntária

Giciane C. Vieira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os recursos tecnológicos vêm ganhando espaço na educação em saúde como forma de complementar o ensino (AHMED et al., 2015). Dessa forma, a gamificação, definida como o uso de elementos de jogos em situações não relacionadas, surge como estratégia educacional para otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Sua adoção está associada não somente ao aprimoramento de indicadores de natureza acadêmica, mas também no desenvolvimento de habilidades criativas e pensamento crítico, assim como auxilia o letramento digital (MCCOY et al., 2016).

A gamificação eleva a motivação do aluno ao utilizar dinâmicas atrativas para propor desafios que trazem à tona a capacidade resolutiva, a fomentação da colaboração e o fortalecimento da comunicação. Além disso, a substituição de recompensas tradicionais, como notas, por tais desafios, garantem ao estudante a liberdade de cometer equívocos e ter poder sobre o seu próprio processo de aprendizagem (LÓPEZ-BELMONTE et al., 2020).

Os "Escape Rooms" são um exemplo de metodologia gamificada, e consistem em jogos de ação nos quais os participantes se deparam com uma série de desafios lógicos a serem enfrentados em um período de tempo restrito, com o objetivo final de escapar de um ambiente confinado (VELDKAMP et al., 2020). Em um contexto didático, os estudantes participantes da dinâmica devem utilizar os conhecimentos adquiridos em sala de aula como base para a resolução dos enigmas propostos.

O objetivo do presente trabalho é analisar quantitativamente o impacto educacional da aplicação do "Histo Room", um jogo tecnologicamente acessível do estilo "Escape Room" desenvolvido pelas monitoras da disciplina Histologia Humana.

Metodologia

O estudo teve natureza quantitativa, baseando-se na implementação de um questionário subsequente à aplicação do "Histo Room". O jogo e questionário foram aplicados para a turma cursante da disciplina de Histologia Humana da graduação de Farmácia da Universidade Federal da Paraíba, no semestre letivo de 2022.2.

2.1 Desenvolvimento do "Histo Room"

O jogo foi desenvolvido através da ferramenta Microsoft PowerPoint, simulando um ambiente virtual de Escape Room, onde cada sala foi projetada dentro do espaço de um slide.

Para vencer o enigma, o jogador dispõe de elementos móveis a serem ajustados ao restante da sala, combinando lógica e conhecimento (Figura 1). Durante a vigência do projeto foram desenvolvidos dois módulos adicionais ao já desenvolvido “Capítulo 1: O Sistema Nervoso” do jogo, seguindo o mesmo padrão de formatação, o “Capítulo 2: O Sistema Digestório” e “Capítulo 3: O Sistema Respiratório”

2.2 Aplicação do questionário

O questionário, aplicado para 28 alunos, consistiu em 4 indagações seguidas de uma escala numérica. A primeira pergunta avaliou a percepção dos alunos quanto à dificuldade na disciplina de Histologia Humana, atribuindo uma escala de 0 a 10, onde 0 é ausência de dificuldade e 10 muita dificuldade. Para as questões seguintes foi estabelecida uma escala de 1 a 5 (onde: 1- Discordo totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Indiferente; 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo totalmente), e trataram sobre as percepções dos alunos quanto: (1) a importância da monitoria como facilitadora da aprendizagem, (2) o "Histo Room" como ferramenta facilitadora da aprendizagem e (3) a resolução dos enigmas como estímulo para a busca de conhecimento em Histologia.

Resultados e Discussões

Seguindo a mesma identidade visual do jogo anteriormente desenvolvido, os capítulos 2 e 3 abrangeram as temáticas de sistema digestório e respiratório, respectivamente. Foram trazidos conceitos inovadores para as salas, possibilitando que a experiência em cada capítulo do jogo seja única, e empolgante. No terceiro módulo, destaca-se a sala intitulada “O circuito” que associa elementos estruturais do pulmão em uma sequência correta para completar o circuito e passar para a próxima fase. A sala “O mapa” também trouxe um conceito diferenciado, dividindo uma região do pulmão em coordenadas, para encontrar a coordenada correta o jogador deve traçar linhas retas entre as estruturas evidenciadas e suas classificações (Figura 1).

O questionário conduzido após a aplicação dos três capítulos do "Histo Room" coletou dados quantitativos referentes às dificuldades na disciplina e o potencial da monitoria e do jogo como ferramenta auxiliar na consolidação de conhecimento. Os dados obtidos na primeira pergunta refletem como os alunos percebem a disciplina Histologia Humana em nível de dificuldade. Aproximadamente 54% dos alunos apontaram dificuldade igual ou superior a 5, chamando a atenção para a necessidade de métodos facilitadores da aprendizagem, que sejam capazes de mudar tal percepção (Gráfico 1). Em relação a capacidade contribuidora da monitoria na consolidação dos assuntos presentes na ementa da disciplina, resolução de dúvidas e fomento a aprendizagem, 64,28% dos alunos concordaram completamente, que as monitorias têm um impacto positivo, 28,57% concordaram parcialmente e 7,17%, mostraram-se indiferentes à essa premissa (Gráfico 2).

Já em relação ao "Histo Room", 57,14% dos participantes concordaram plenamente com o êxito do jogo em facilitar o aprendizado na disciplina, 32,14% concordaram parcialmente com a afirmação e 10,71% foram indiferentes (Gráfico 3). Ademais, analisamos se o ambiente lúdico do "Histo Room" estimula a busca de conhecimento, 57,14% dos participantes concordaram totalmente com a premissa de que resolver os enigmas do jogo estimulou o estudo da disciplina, enquanto que 42,86% concordaram parcialmente com a afirmação (Gráfico 4).

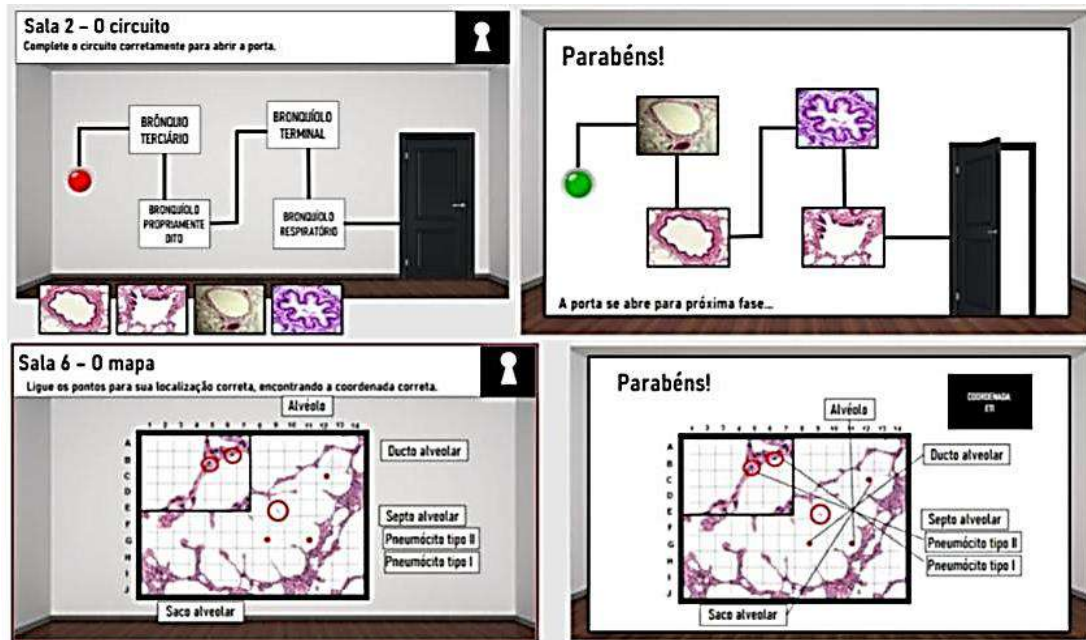


Figura 1. Salas contendo conceitos exclusivos e inovadores do "Capítulo 3 - O Sistema Respiratório" do Histo Room.



Gráfico 1. Referente aos dados obtidos na primeira pergunta do questionário.

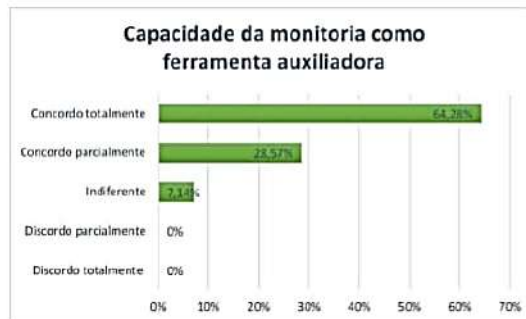


Gráfico 2. Referente aos dados obtidos na segunda pergunta do questionário.



Gráfico 3. Referente aos dados obtidos na terceira pergunta do questionário.



Gráfico 4. Referente aos dados obtidos na última pergunta do questionário.

Considerações Finais

No contexto geral, a maioria dos estudantes que participaram do estudo concordou com a relevância do "Histo Room" como facilitador e incentivador da aprendizagem na área da Histologia Humana, evidenciando o potencial educativo do jogo. Dessa forma, contribuindo

com a premissa que o ensino ativo representa uma nova forma de incentivar e fomentar a educação, possibilitando o trabalho de diversas habilidades e competências como a comunicação, a pesquisa, a argumentação, o pensamento crítico e criativo. O "Histo Room" representa um ponto de início para diferentes abordagens gamificadas, úteis desde o ensino infantil até a graduação. Em uma etapa posterior do estudo, pretende-se entender de que forma a abordagem contribui para a construção do conhecimento, assim como buscar ferramentas e softwares que tornem o jogo mais atrativo, incentivando uma postura autônoma e exploratória do estudante.

Referências

1. AHMED, Maroof et al. Gamification in medical education. 2015. Acesso em: 05 set. 2023.
2. MCCOY, Lise et al. Gamification and Multimedia for Medical Education: A Landscape Review. 2016. Acesso em: 05 jul. 2023.
3. LÓPEZ-BELMONTE, Jesús et al. Evaluating Activation and Absence of Negative Effect: Gamification and Escape Rooms for Learning. 2020. Acesso em: 22 ago 2023.
4. VELDKAMP, Alice et al. Escape education: A systematic review on escape rooms in education. 2020. Acesso em: 22 ago. 2023.

FISIOMOVIE: VIDEOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO COMPLEMENTAR DA DISCIPLINA DE FIOLOGIA HUMANA

Anderson Flor Guilherme – Bolsista

Karla Doralyce Gomes dos Anjos – Voluntária

Rivaldo Ferreira de Freitas Filho – Voluntário

Rachel Linka Beniz Gouveia – Orientadora

Luiz Henrique César Vasconcelos – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com Lima et al. (2023), a Fisiologia Humana permite a compreensão acerca do funcionamento dos sistemas orgânicos corporais em múltiplas situações comportamentais. Por ser de grande complexidade, o uso de recursos didáticos complementares assume importante papel na compreensão de seus conteúdos.

A educação superior tem vivido transformações, especialmente no processo de ensino-aprendizagem, quando são utilizados métodos complementares de ensino como facilitadores na apropriação do conhecimento no ambiente educacional (MABA, et al., 2021). Silva et al. (2019), confirma que as metodologias convencionais vêm dando lugar a um formato misto de aprendizagem, incorporando tecnologias de informação e comunicação (TICS), complementando o processo de aprendizagem de forma mais ativa.

De acordo com a literatura, adultos aprendem melhor quando imagens estão acompanhadas de narração, logo, o uso de recursos de vídeo como ferramenta complementar de ensino está sendo cada vez mais bem aceito por estudantes, melhorando a fixação de conteúdos didáticos e absorvendo as informações de forma mais simplificada e eficiente (SILVA et al., 2019).

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivos a descrição do mecanismo de confecção de uma ferramenta de ensino, na forma de vídeo aula, acerca de tema da Fisiologia Humana, para ulterior avaliação de sua importância como recurso didático complementar no processo de aprendizagem da disciplina para discentes de graduação.

Metodologia

A videografia sobre Espirometria, idealizada pelos monitores da disciplina de Fisiologia Humana, foi desenvolvida por partes, sendo inicialmente estruturado o roteiro com conteúdo informativo sobre a temática, adaptado a uma linguagem cotidiana e referenciado no livro de Fisiologia Humana (Guyton e Hall, 2017). O texto serviu como base para a criação dos gráficos gerados pela Microsoft Excel, um software de edição de planilhas que viabiliza a organização de dados, suas relações e criações de representações geométricas, permitindo a visualização da relação entre os dados informados (Figura 1).

A partir dos gráficos criados, confeccionou-se um vídeo através do software de apresentações, Microsoft PowerPoint, utilizando-se a técnica Motion graphics, a qual permite um estilo de vídeo composto por imagens que se movimentam dentro do espaço da tela, com áudio elaborado pelo software Microsoft Clipchamp (Figura 2) e associado à videografia.

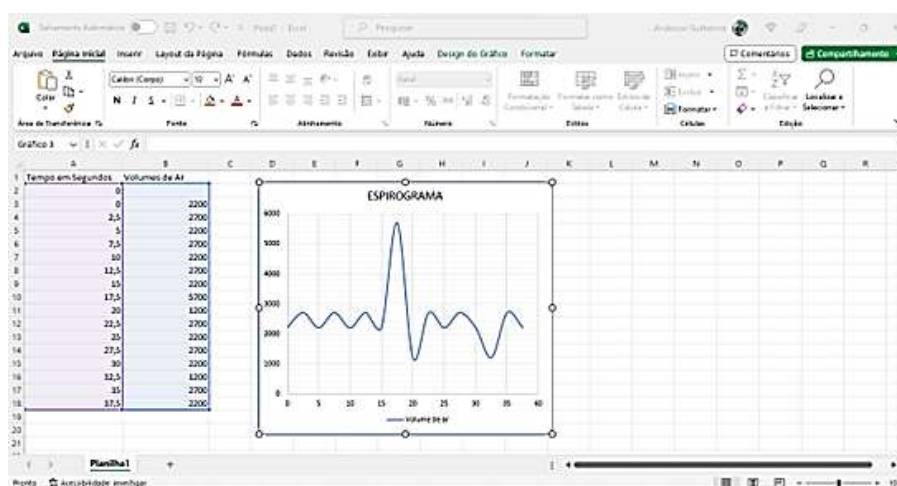
Uma vez produzido, o link do vídeo foi disponibilizado para os estudantes de graduação dos cursos da saúde, que já tivessem cursado a disciplina de Fisiologia Humana, juntamente com um questionário contemplando cinco perguntas, via Google Forms, com fins a avaliar o conteúdo, compreensão, capacidade de agregar conhecimento e qualidade do material elaborado (Figura 3). O vídeo abordou a temática sobre os volumes pulmonares e as capacidades respiratórias.

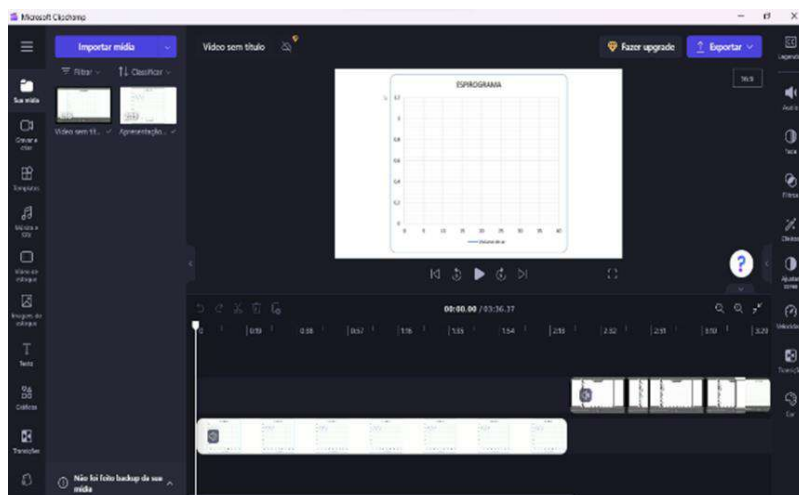
Resultados e Discussões

O questionário utilizado para a avaliação do modelo de explicação sobre o Espirograma foi respondido por 23 estudantes, os quais relataram gostar da abordagem e referir o formato bastante elucidativo, com didática simples e objetiva, qualidade satisfatória, classificando-o como bom recurso complementar às aulas práticas. Em relação ao material utilizado, foi relatado possuir qualidade satisfatória, com recursos gráficos facilitadores e complementares à explicação em áudio. No quesito da didática aplicada, observou-se que 100% dos estudantes referiram que o uso do recurso facilitou bastante a compreensão do conteúdo.

Por unanimidade, as respostas mostraram que os traçados gráficos do espirograma estavam bem elaborados e elucidativos, além de 95,7% revelarem demonstrar conhecimento sobre a identificação dos volumes e capacidades respiratórias após utilizar o material, como exposto no gráfico 1.

Sabendo que a monitoria se constitui numa atividade complementar ao estudo e às abordagens em sala de aula, atuando como suporte pedagógico, é possível perceber que a utilização de recursos didáticos que possam simplificar e serem objetivos com relação ao aprendizado dos estudantes auxilia significativamente a compreensão de possíveis dificuldades ao conteúdo da disciplina. Nesse sentido, podemos concluir que o objetivo do material didático foi atingido, uma vez que os dados demonstraram elevada satisfação e compreensão do tema pelos estudantes.





ESPIROMETRIA

VÍDEO AULA DE FISILOGIA.
UFPB/CCS/DFP

Este trabalho possui como finalidade a melhoria do processo de ensino e aprendizagem através do Projeto de Monitoria de Fisiologia Humana 2023 da UF


andersonguihenf@gmail.com Alternar conta

Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

VEJA O VÍDEO E AVALIE

ESPIROMETRIA - ENID 2023 UFPB



A vídeo aula trouxe as informações do tema de forma clara e objetiva? *

Sim

Não

O vídeo trouxe os gráficos bem estruturados para um bom entendimento? *

Sim

Não

O vídeo trouxe uma linguagem acessível? *

Sim

Não

O que você achou dos recursos utilizados?

Sua resposta

Você saberia identificar os volumes e capacidades respiratórias após a vídeo aula? *

Sim

Não

Considerações Finais

A crescente integração das tecnologias digitais (TD) no âmbito educacional desempenha um papel crucial na melhoria do processo de aprendizagem em várias áreas educacionais. Ao viabilizar uma abordagem didática e prática à distância, facilitam a compreensão e consolidação de conteúdos, resultando em impactos positivos na formação acadêmica e profissional dos alunos.

Os resultados obtidos na presente pesquisa destacam a importância da utilização do vídeo como ferramenta eficaz na transmissão do conhecimento, os quais têm se mostrado recursos de ensino extremamente valiosos, proporcionando acessibilidade e compreensibilidade a uma ampla gama de alunos. Especificamente, é digno de nota que o vídeo sobre espirometria, desenvolvido durante o período de monitoria em questão, demonstrou ser um complemento satisfatório como recurso didático adicional, desempenhando um papel fundamental em

simplificar o processo de ensino-aprendizagem no contexto da disciplina de Fisiologia Humana.

Referências

GUYTON, A.C. e Hall J.E. Tratado de Fisiologia Médica. Ed. Elsevier. 13a ed., 2017.

LIMA, L. de et al. Tecnologias digitais e interdisciplinaridade no ensino de fisiologia humana. Revista Contexto & Educação, v. 38, n. 120, 2023.

MABA, P.R. et al. Métodos de ensino em Fisiologia aplicados à geração Z: uma experiência voltada para os estudantes do primeiro ano de Medicina. Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 2, p. 6062-6077, 2021.

SILVA, Daniel Figueiredo Alves et al. O vídeo como ferramenta de ensino de ciências morfofuncionais. Revista Eletrônica Acervo Saúde, Minas Gerais, 2019.

FLIP OU FLOP: TRAZENDO UM POUCO DO VIDEOGAME PARA MELHORAR A COMPREENSÃO NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA HUMANA II

Emanuella da C. Pereira – Bolsista
Roseanne C. L. Oliveira – Voluntária
Fabiana de A. C. Oliveira – Orientadora
Luiz Henrique C. Vasconcelos – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A fisiologia humana é uma disciplina crucial nos cursos de ciências da saúde, pois é uma das bases para entender o funcionamento do corpo humano. Todavia, devido à sua complexidade, surgem desafios. Para superá-los, programas de monitoria foram desenvolvidos, proporcionando apoio aos alunos e professores e promovendo habilidades como comunicação e autonomia. Essas estratégias pedagógicas visam melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem. Dentre essas estratégias, destacam-se as metodologias ativas, que surgiram como forma alternativa do ensino, onde o aluno está no centro do processo de aprendizagem, incentivando a participação ativa, a resolução de problemas e o pensamento crítico, de uma forma dinâmica e interativa [1]. Os jogos educacionais, incorporando elementos de videogames e adaptados para o ambiente de aprendizado, são ferramentas que estimulam os alunos a buscar recompensas, promovendo o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos cruciais para resolver problemas teórico-práticos ao longo de sua jornada acadêmico-profissional [2]. É reconhecido que o processo de ensino-aprendizagem excede aspectos cognitivos, abrangendo também as esferas emocionais e psicomotoras. Nesse contexto, as ferramentas de aprendizado incorporadas aos jogos oferecem alternativas de ensino relacionadas ao desenvolvimento de competências na formação profissional de forma lúdica e ativa [1,3]. Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi aplicar um jogo em formato de gincana “Flip ou Flop” sobre o conteúdo “Fisiologia do sistema nervoso” para discentes do curso de Farmácia, do Centro de Ciências da Saúde desta Universidade.

Metodologia

O trabalho é um relato de experiência de ensino lúdico acerca da Fisiologia do sistema nervoso, aplicada aos alunos de Fisiologia Humana II do curso de Farmácia.

Da elaboração e aplicação da gincana:

As perguntas foram elaboradas antecipadamente sob supervisão da orientadora, as quais abordaram diferenças entre o sistema nervoso autônomo, neurotransmissores, receptores fisiológicos e mecanismo de ação.

A gincana, criada com a ferramenta Canva®, utilizou um modelo semelhante a um videogame, objetivando trazer a ambientação de um jogo, para tornar o aprendizado mais dinâmico e divertido. A atividade foi conduzida remotamente, envolvendo 39 alunos divididos em dois grupos. A comunicação foi facilitada por meio da plataforma Google Meet e grupos do WhatsApp.

As regras para aplicação da gincana, bem como as pontuações atribuídas aos discentes podem ser vistas nas Figuras 1A e 1B, respectivamente.

Da elaboração e aplicação dos testes pré e pós-gincana:

Foram preparadas 10 questões de múltipla escolha sobre "Fisiologia do sistema nervoso" em uma plataforma Google Forms. Os alunos resolveram o teste individualmente e sem auxílio, antes e depois de participar do jogo educacional, seguindo uma abordagem semelhante ao método utilizado por Teixeira et al. (2019) [4].

Os discentes tiveram 10 minutos para resolução de cada teste. No final apenas 34 alunos responderam aos dois testes. Os resultados obtidos foram expressos como a percentagem da média e o erro padrão da média (e.p.m.) e analisados estatisticamente empregando-se o teste "t" pareado. A hipótese nula foi rejeitada quando $p < 0,05$. Todos os dados foram analisados pelo programa GraphPad Prism® (versão 6.0).

Resultados e Discussões

O "Flip ou Flop", um jogo educativo, demonstrou ser uma ferramenta eficaz para estimular a integração e fomentar a discussão entre os estudantes por meio de uma gincana (Figura 1).

Essa abordagem foi essencial para a criação de um ambiente de aprendizado, incentivando a colaboração e o trabalho em equipe. O jogo realizou-se por meio de aula remota pela plataforma Google Meet. Com uma formatação colorida e divertida, a aplicação da gincana buscou prender a atenção dos alunos, proporcionando um conteúdo, que é denso, mais prazeroso, uma vez que os jogos possuem a capacidade de favorecer a motivação, dedicação e engajamento dos estudantes.

Figura 1 – Visualização do jogo "Flip ou Flop" (A) Regras para aplicação da gincana (B) Pontuação de cada pergunta; (C) Tela de resolução para a pergunta selecionada; (D) Tela inicial do jogo; e (E) Tela da apresentação de uma pergunta.

Utilizou-se a plataforma Google Forms para criação de pré e pós-testes, os quais foram enviados para fins de aplicação por meio da plataforma do Google Meet e os discentes tiveram 10 minutos para resolução tanto do pré quanto do Pós teste.

Figura 2 – Plataforma Google Forms® como forma de coleta de dados (Pré- e Pós-testes).

Interessantemente, quando foram aplicados aos discentes os testes antes e após a gincana, foi observado um aumento significativo entre as notas obtidas. As notas passaram de $6,31 \pm 0,33$ durante o pré-teste para $7,14 \pm 0,34$ no pós-teste.

Figura 3 – Resultados dos testes pré e pós-gincana aplicados aos discentes da disciplina de Fisiologia Humana II do curso de Farmácia no semestre 2023.1 (n = 34).



Pré-Teste de Fisiologia

Bem-vindos ao Flip ou Flop, estejam preparados para testar seus conhecimentos

fabianacavalcante@itf.ufpb.br Alternar conta

Não compartilhado

Nome

Sua resposta

1 - Quais os componentes do arco reflexo?

A) Receptor, via eferente, centro integrador, via aferente, órgão efetor.

B) Vias aferentes, receptor, centro integrador, via eferente, órgão efetor

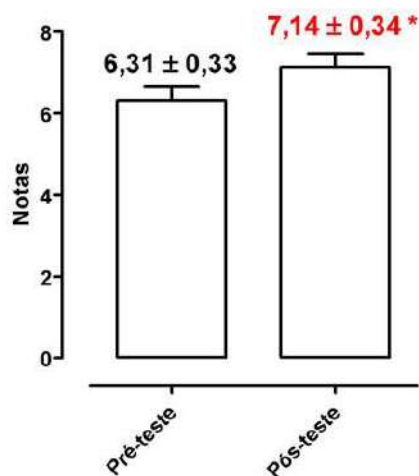
C) Receptor, via aferente, centro integrador, via eferente, órgão efetor

2 - Assinale quais são os dois neurotransmissores centrais excitatórios e inibitórios, respectivamente.

A) Glicina, Glutamato, acetilcolina e GABA.

B) Glicina, GABA, acetilcolina e glutamato.

C) Glutamato, acetilcolina, GABA e glicina



Considerações Finais

Conclui-se que a utilização de métodos alternativos para sedimentar o conteúdo é benéfica e produz resultados promissores mostrando a relevância da utilização de metodologias ativas, neste caso, o game como forma de aprendizado. E, diante do aumento significativo das notas, fica demonstrada a importância do desenvolvimento de atividades por parte dos monitores como forma de consolidar o conteúdo aprendido na disciplina. Por fim, é necessário ressaltar que é preciso realizar melhorias na atividade realizada a fim de melhorar o rendimento por parte dos discentes e ampliar o seu aprendizado.

Referências

[1] GOSSENHEIMER, AN et al. Estudo comparativo da metodologia ativa “gincana” nas modalidades presencial e à distância em curso de graduação de Farmácia. *ABCS Health Sciences*, v. 3, p. 234, 2015.

[2] MISHRA, R; KOTECHA, K. Envolvimento dos alunos através da gamificação na avaliação formativa gamificante da educação. *J. Eng. Ed. Transf.*, 2017.

[3] BRANDÃO, WFM et al. Gamificação no ensino da histologia humana. In: V Congresso sobre Tecnologias na Educação, João Pessoa, 2020.

[4] TEIXEIRA, LG et al. Utilização de pré-teste e pós-teste como ferramenta de avaliação da aprendizagem, em oficina de primeiros socorros. *Rev. Enc. Univ. UFC*, v. 3, 2018.

FORTALECENDO SABERES SUSTENTÁVEIS: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA NA MONITORIA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE COLETIVA

Maria Laís S. Monteiro – Bolsista
Vanessa M. M. Fechine – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui para o crescimento profissional e pessoal tanto do discente quanto do docente, sendo um campo de troca de experiências e conhecimentos (Gonçalves et al., 2021). Atualmente, entende-se que as metodologias de ensino são tão relevantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem para os alunos (Duminelli et al., 2019). As metodologias ativas de ensino-aprendizagem são consideradas fundamentais na formação do discente, pois proporcionam uma aprendizagem mais significativa e participativa, as quais colocam o aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem (Sousa; Moraes, 2019).

No contexto do ensino de Administração e Planejamento em Saúde Coletiva, onde a capacidade de enfrentar os desafios inerentes ao desenvolvimento sustentável é fundamental, a disciplina, ofertada no 4º semestre do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, fornece uma base sólida para futuros profissionais da saúde coletiva. Dessa forma, ela habilita os estudantes a compreender os determinantes sociais da saúde e sua influência no processo saúde-doença, além de promover o entendimento da historicidade das políticas públicas de saúde e o planejamento estratégico das mesmas para a promoção da saúde em contextos coletivos.

Diante do exposto, o presente resumo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada na Monitoria da Disciplina Administração e Planejamento em Saúde Coletiva. E, mais especificamente, aplicar metodologias de ensino ativas e analisar a importância do uso de atividades educativas interativas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, baseado nas vivências e estratégias de ensino empregadas durante a monitoria da disciplina “Administração e Planejamento em Saúde Coletiva”.

Inicialmente, no semestre 2022.2, o plano de trabalho da monitoria envolveu uma reunião entre a professora orientadora e a monitora para acompanhar o andamento da disciplina e fornecer as primeiras orientações, dado que a monitoria foi assumida dois meses após o início das aulas. Durante esse período, foram realizadas várias atividades, como reestruturação de tarefas; correção de trabalhos; elaboração de um formulário de revisão para a prova; avaliação de seminários e esclarecimento de dúvidas dos alunos.

No semestre 2023.1, foram planejadas e implementadas atividades didáticas. De início, a monitora participou e conduziu uma atividade com os alunos no final da aula, abordando o processo saúde-doença. Os alunos foram divididos em grupos e receberam uma folha de ofício A4 para criar mapas mentais baseados no que tinha sido absorvido do conteúdo da aula (Figura 1). Ademais, foi elaborado um quiz interativo no site Quizizz, utilizado como ferramenta lúdica para revisar o conteúdo. O uso de mapas mentais elaborados pelos alunos e de quizzes interativos pode ser considerada uma abordagem didática inovadora, pois promove a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizado.

Por fim, foi aplicado um questionário por meio do Google Forms para obter feedback dos discentes acerca das ações desenvolvidas na monitoria, permitindo avaliar o desempenho do monitor, a importância da monitoria e o impacto das metodologias utilizadas no processo ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

O questionário de avaliação da monitoria obteve 26 respostas dentre 33 alunos matriculados, caracterizando uma participação de 78,79% dos alunos que cursaram a disciplina no período letivo de 2023.1, turma em que foi aplicada as metodologias de ensino.

Quando questionados se o monitor auxiliou nas dúvidas relacionadas às atividades desenvolvidas na disciplina, o feedback afirmativo foi dado por 80,8% dos alunos participantes, enquanto 19,2% relataram não ter buscado a ajuda do monitor (Figura 2A).

Em relação à avaliação do uso de metodologias ativas no processo de aprendizagem, em uma escala de 1 a 5, onde 1 significa 'não considero útil' e 5 significa 'considero extremamente útil', 76,9% dos participantes monitorados consideram as metodologias ativas extremamente úteis (Figura 2B). Esse dado reflete sobre a necessidade de incorporar amplamente práticas que promovam a participação ativa dos estudantes e a construção ativa do conhecimento.

Quanto à pergunta sobre se a atividade de elaboração de mapas mentais contribuiu para a melhoria da compreensão e fixação do conteúdo abordado em sala de aula, 84,6% dos participantes respondeu que sim, enquanto 15,4% não participaram da atividade (Figura 2C). Das respostas, todos que participaram da atividade indicaram boa aceitação e eficácia da abordagem. Dessa forma, nota-se que os mapas mentais colaborativos permitiram que os alunos organizassem visualmente informações complexas, facilitando a compreensão e a absorção de conceitos.

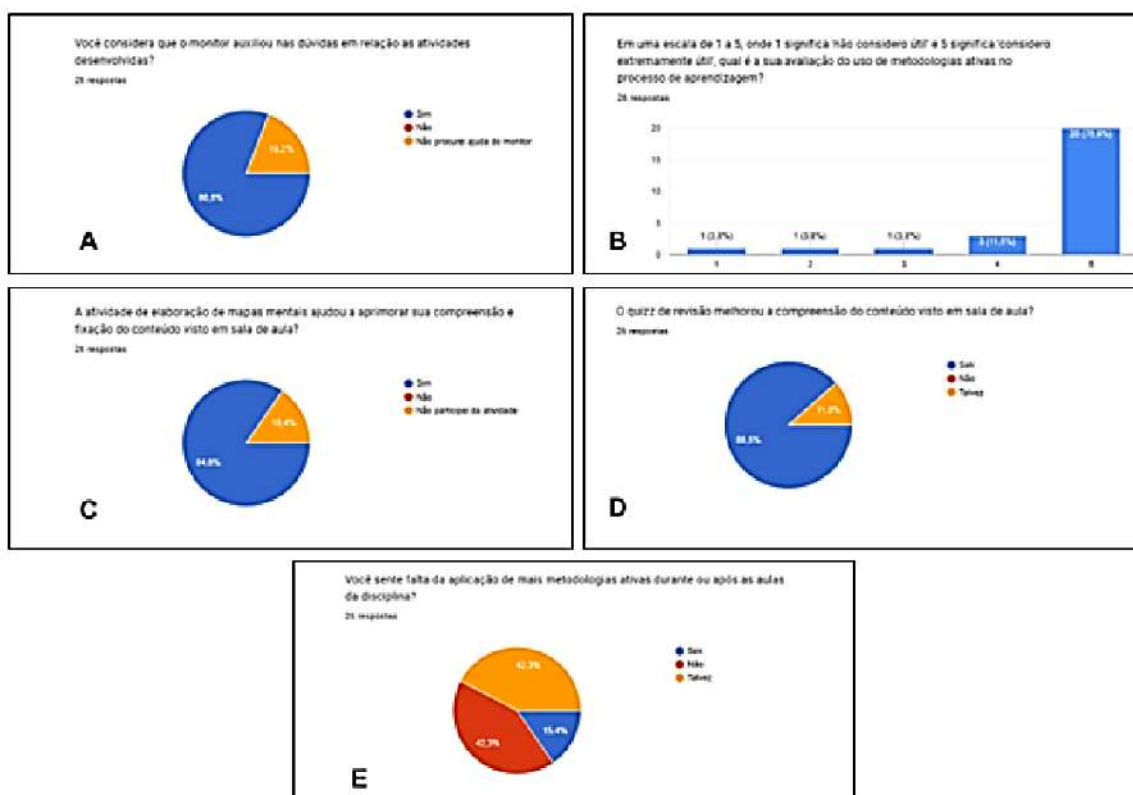
Ao serem questionados sobre a eficácia do quiz de revisão, 88,5% dos alunos responderam que a atividade melhorou a compreensão do conteúdo visto em sala de aula, enquanto 11,5% responderam que talvez tenha (Figura 2D). Esse dado de feedback demonstra que os quizzes interativos fornecem uma maneira envolvente de revisar o conteúdo, tornando o aprendizado mais dinâmico e estimulante.

Por último, foi questionado aos alunos se sentiam falta da aplicação de mais metodologias ativas durante ou após as aulas da disciplina. Os resultados revelaram que 15,4% responderam que sim, 42,3% responderam que não e 42,3% responderam que talvez, sugerindo uma diversidade de perspectivas (Figura 2E).

Figura 1 - Atividade de mapa mental realizada em sala de aula



Fonte: Autoria própria (2023).



Fonte: Autoria própria (2023).

Considerações Finais

Com base no que foi apresentado, pode-se concluir que o programa de monitoria se estabelece como uma ferramenta essencial para a formação acadêmica e profissional de estudantes e monitores envolvidos.

O feedback dos alunos, expresso nas avaliações das metodologias ativas utilizadas, demonstram a importância de estratégias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem, como a elaboração de mapas mentais colaborativos e quizzes interativos, que promovem a participação ativa dos estudantes e a consolidação do conhecimento na disciplina de Administração e Planejamento em Saúde Coletiva. Destaca-se, ainda, que as vivências adquiridas durante a monitoria permitiram a aluna monitora pensar e desenvolver estratégias educativas de início à docência.

Referências

DUMINELLI, M. V. et al. Metodologias ativas e a inovação na aprendizagem no ensino superior. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 4, p. 3965-3980, 2019.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Rev. Pemo*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021.

SOUSA, L. R. C., DE MORAES, F. C. AS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR O ALUNO PROTAGONISTA. *Revista de Pós-Graduação Multidisciplinar*, São Paulo, v. 1, n. 6, p. 73-84, 2019.

HISTOLOGIA DO TECIDO MUSCULAR ESQUELÉTICO EM MICROSCOPIA E POLARIZAÇÃO

Ana Beatriz Fernandes Alencar – Bolsista
Frederico Barbosa de Sousa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O tecido muscular é responsável pelo movimento do corpo e de suas partes e por mudanças no tamanho e no formato dos órgãos internos. Caracteriza-se por agregados de células alongadas e especializadas, dispostas em arranjos paralelos, cuja principal função é a contração (PAWLINA, 2016). Uma contração muscular é o resultado de milhares de ciclos de formação e separação de pontes de actina-miosina e tração de filamentos finos para o interior de cada sarcômero, durante a contração, a banda I diminui de tamanho, porque os filamentos de actina penetram a banda A. Como resultado, cada sarcômero e, em consequência, a fibra muscular inteira sofrem encurtamento (JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017).

Essa definição coloca como enfoque o entendimento microscópico da estrutura muscular e seus componentes. Além de refletir propriedades funcionais diferenciadas, a classificação das fibras musculares também é importante para a caracterização das doenças musculares (miopatias) nas biopsias de tecido muscular (JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017). Portanto, o estudo do tecido muscular é de extrema validade histológica para a construção dos dentistas, estimulando a compreensão etiológica e das diversas áreas de inserção para os discentes.

Desse modo, este trabalho teve por objetivo estudar a morfofisiologia do tecido muscular visando o aprofundamento do tópico e identificação das correlações observadas na própria formação básica dos discentes, instigando o questionamento sobre sua aplicabilidade pelos futuros profissionais dentistas.

Metodologia

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica, com objetivo de aprofundamento e embasamento do conteúdo teórico, utilizando fundamentalmente livros de Histologia, como PAWLINA (2016) e JUNQUEIRA & CARNEIRO (2017), entre outros artigos científicos encontrados das bases de dados Scielo e PubMed abordando a temática. Ademais, lâminas com tecido muscular esquelético da língua de rato foram expostas ao microscópio de luz polarizada e fotografadas, gerando fotomicrografias captadas no aumento de 400 vezes. Esse conjunto de fatores facilitou a descrição e reconhecimento da morfofisiologia do tecido muscular, objetivando propiciar um entendimento otimizado sobre a atuação desse tópico em sua formação.

Resultados e Discussões

Quando fibras musculares estriadas (esqueléticas e cardíacas) são observadas por meio de um microscópio de polarização, a faixa escura e mais espessa se apresenta anisotrópica (brilhante) e, por isso, recebe o nome de banda A, enquanto a faixa clara e mais fina, ou banda

I, se apresenta isotrópica (escura). Essa característica das fibras musculares é melhor visualizada no microscópio de luz polarizada, por permitir constatar a birrefringência do músculo (JUNQUEIRA, CARNEIRO, 2017).

A birrefringência é a propriedade de um material de alterar a polarização da luz, e no contexto da histologia muscular, ela fornece dados preciosos sobre a disposição das fibras colágenas e a orientação das fibras musculares. O termo anisotropia refere-se a uma distribuição espacial não uniforme das propriedades, que resulta na obtenção de valores diferentes quando os espécimes são analisados a partir de várias direções dentro do mesmo material (DAVIDSON, 2015).

As fotomicrografias do músculo permitem a visualização na Imagem 1 das bandas A (anisotrópicas) mais coradas e bandas I (isotrópicas) mais escuras no tecido muscular em ângulo diagonais (-45° , 45° , -135° e 135°), na porção A e C da imagem. Além de evidenciar a perda de visibilidade quando modificadas e observadas nos ângulos retos (0° , -90° , 90° , 180°), na porção B. Comprovando a característica birrefringente fundamental do microscópio de luz polarizada, como explicado na Imagem 2, pela atividade interativa disponibilizada na página sobre funcionamento da birrefringência pelo website Optical Microscopy Primer.

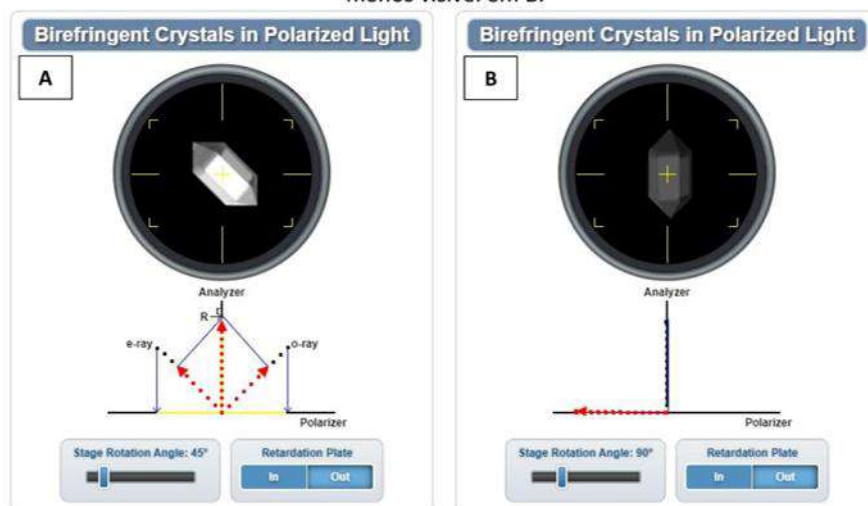
IMAGEM 1 - Fotomicrografias de lâmina histológica de músculo esquelético de rato corada com hematoxilina e eosina e visualizada ao microscópio de luz polarizada com polarizadores cruzados. B: fibras musculares orientadas no sentido norte-sul a 0° , não mostrando brilho. A (-45°) e C ($+45^\circ$): mesmas fibras fotografadas em B agora apresentando brilho em algumas bandas (anisotrópicas) e outras não (isotrópicas).



Fonte: Arquivo pessoal

A microscopia de luz polarizada desempenha um papel fundamental na compreensão da histologia muscular e pesquisa e no diagnóstico de doenças musculares. Por permitir uma análise detalhada das características estruturais dos músculos e ser utilizado em estudos clínicos e observações de pesquisa básica.

IMAGEM 2 - Tutorial interativo do funcionamento por ângulos dos cristais birrefringentes no microscópio de luz polarizada, visualização mais nítida em A e menos visível em B.



Fonte: Disponível em: <https://micro.magnet.fsu.edu/primer/java/polarizedlight/crystal/index.html>

Considerações Finais

A análise aprofundada da morfologia tecidual corrobora o entendimento da funcionalidade e contratilidade muscular para os discentes da área de saúde. Caracterizando-se como conhecimento base para o posterior desenvolvimento em conteúdos específicos à odontologia, que demandam a compreensão e aplicabilidade do tema. Logo, os futuros profissionais da área de saúde podem utilizar esse conhecimento continuamente, adotando sua importância prática e conceitual no decorrer da sua formação.

Referências

- 1) DAVIDSON, W. M. Birrefringência óptica. Optical Microscopy Primer. Disponível em: <https://micro.magnet.fsu.edu/primer/lightandcolor/birefringencehome.html>. Publicado em 13 de novembro de 2015. Acesso em 05 de setembro de 2023.
- 2) JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 3) PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas em correlação com a biologia celular e molecular. 7. ed.: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

IMPACTO DA MONITORIA DE ANATOMIA NO FACILITAMENTO DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Laís B. Mendes – Voluntária

Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A compreensão da anatomia humana é de extrema importância, pois ela vai estar presente em todos os cursos de saúde e desempenha um papel crucial no entendimento de estruturas e da organização do corpo humano. Para tanto, é importante que o vínculo entre o educador e o aluno seja leve e acolhedor, já que os resultados do ensino e da aprendizagem resultará do bom relacionamento criado por esses seres humanos que se inter-relacionam (SALBEGO et al., 2015).

Com isso, o monitor entra com um papel de facilitar o entendimento do aluno por meio de métodos que ajudam a desenvolver a capacidade de desenvolvimento, de entender com a prática e de confiança com o que está sendo estudado. Logo, deve-se fazer uso de ferramentas que façam com que o que esteja sendo repassado seja compreendido pelos estudantes, para que eles possam pegar esse conhecimento, desenvolvê-lo e aplicá-lo no momento necessário (LELES et al., 2017).

Sendo assim, um dos métodos mais eficazes é a própria monitoria prática realizada nos laboratórios de morfologia, mas, devido aos avanços tecnológicos, outros métodos podem ser usados para facilitar ainda mais esse processo, como uso de aplicativos de anatomia 3D que são de fácil acesso e que simula o corpo humano. Sendo assim, as tecnologias já são bem usadas no mundo acadêmico, fazendo com que não seja usado somente os métodos tradicionais, mas que instigue a abarcar espaços mais dinâmicos, difusos e simples (COSTA et al., 2015). Nessa perspectiva, o objetivo foi relatar a experiência vivenciada nos momentos de monitoria de anatomia, apresentar os métodos abordados para facilitar o processo do ensino-aprendizado e os impactos positivos desses métodos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado na disciplina de Anatomia Humana do curso de Enfermagem durante os semestres de 2022.2 e 2023.1. Sendo assim, com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, foram criados resumos contendo os assuntos teóricos repassados em cada unidade adjuntos de simulados para estimular o aluno e facilitar o processo de fixação dos assuntos. Ademais, foram feitos simulados com imagens ilustrativas retiradas do Netter – atlas de anatomia humana que foram encaminhados para o grupo dos alunos junto com as respostas com o propósito de que o aluno consiga praticar em qualquer lugar e a qualquer momento, para tornar a experiência ainda mais fidedigna, foram usadas

imagens cadavéricas retiradas da página online “Guia de anatomia” como forma de trazer uma experiência mais próxima do que é repassado durante as aulas práticas.

Além disso, foram criados simulados na plataforma Kahoot! no qual os alunos poderiam praticar a quaisquer momentos e sem limitações, como uma forma de ajudar a fixar o conteúdo repassado. Foram realizados, também, simulados práticos no laboratório de morfologia (Dmorf) da UFPB, utilizando as peças cadavéricas e sintéticas lá disponibilizadas para simular a avaliação prática realizada pela docente.

Para entender como foi o impacto da monitoria no facilitamento dos conteúdos repassados, foi realizado um questionário por meio da plataforma online “Google Forms”, no qual foi questionado sobre a qualidade do material didático fornecido, sobre o domínio do assunto repassado, quais os assuntos que os alunos sentiram mais dificuldade e qual a importância da monitoria de anatomia humana no desempenho da disciplina.

Resultados e Discussões

Sendo assim, os simulados práticos foram realizados no Dmorf, no qual os alunos foram divididos em uma dupla por bancada, tendo no total cerca de 8-10 bancadas e um total de 20 estruturas para serem cobradas no mesmo tempo que será disponibilizado no dia da avaliação, essa simulação tem o objetivo de tornar a experiência mais realística possível para que o aluno consiga se ajustar e não encontre tantas dificuldades no dia da prova.

O resultado da pesquisa realizada com os discentes no Google Forms obteve 19 respostas que mostram que o material didático fornecido foi de bom a excelente e que atende de forma sucinta as necessidades requeridas durante o momento de ensino-aprendizagem. Vale ressaltar, também, que todos os discentes afirmaram que as monitorias foram apresentadas com objetivos claros e 18 afirmaram que o domínio do assunto, a preparação das aulas e a forma que o conteúdo é repassado foi excelente. Resultados como esse mostram que a monitoria é de extrema importância para o facilitamento do ensino-aprendizagem e que ajuda diretamente no desempenho dos alunos na disciplina.

Considerações Finais

Portanto, fica evidente que a monitoria de Anatomia Humana é de extrema importância para que o processo de ensino-aprendizagem seja mais eficaz, sendo uma oportunidade para compreender o corpo humano de maneira prática, aprofundar conhecimentos teóricos dos assuntos repassados em sala e esclarecer dúvidas para a obtenção de um melhor desempenho nas avaliações. Além disso, a monitoria é uma porta de entrada para alunos que se identificam com a disciplina e que planejam trilhar caminhos parecidos e relacionados com a anatomia humana.

Ademais, a maneira como é dada a monitoria influencia muito no desenvolvimento e na fixação do conteúdo repassado, uma vez que métodos que visam um ensinamento mais leve e feito de forma dinâmica despertam o interesse dos estudantes pela anatomia humana, o que reflete na facilidade de compreensão do assunto e, conseqüentemente, em bons resultados nas avaliações.

Referências

SALBEGO, C. et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. Revista Brasileira de Educação Médica, 2015.

LELES, Robson Felipe Dos Santos; et.al. Importância do Conhecimento de Anatomia Humana para a Educação Física. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 12, Vol. 02, pp 21-40, Dezembro de 2017.

COSTA, R. D. A. et al. Percepções de acadêmicos sobre o desenvolvimento de um aplicativo para dispositivos móveis como ferramenta de apoio ao ensino e a aprendizagem em Anatomia Humana. V. 4 Nº 1 Novembro, 2015.

IMPACTO DOS RECURSOS AVALIATIVOS E MÉTODOS DE REVISÃO: INSTRUMENTOS UTILIZADOS NA MONITORIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA

Matheus Victor B. Mendes – Voluntário

Thatyane Mariano R. de Albuquerque – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Vigilância Sanitária (VISA) é um dos grandes marcos no desenvolvimento da Saúde Pública, atuando na prevenção, controle e avaliação das práticas realizadas nos serviços destinados à saúde da população, estendendo-se desde o meio ambiente à estabelecimentos comerciais, e visando a redução de riscos e futuros prejuízos (ROZENFELD, 2000).

Quando há um direcionamento mais específico para atuação do profissional nutricionista, que possui diferentes áreas de atuação, é interessante observar que todas elas possuem uma relação com a VISA, sendo, então, imprescindível o contato do aluno com os aspectos e as regulamentações existentes no Brasil a respeito da VISA, principalmente envolvendo alimentos, para a formação de trabalhadores totalmente capacitados no serviço à saúde da população, tendo em vista o grande papel desempenhado pelos nutricionistas nessa questão (NASCIMENTO; SOARES, 2022).

Ainda que haja uma ampla necessidade da capacitação a respeito disso, muitas vezes a aprendizagem não acompanha o ensino, sendo necessários meios de auxílio aos alunos que sofrem diante dessa dificuldade, sendo destacado, então, o papel do monitor, que é caracterizado por um aluno que busca trazer o ensino de forma facilitada a outros alunos, enquanto se desenvolve em sua didática (GONÇALVES et al., 2021).

Portanto, é fundamental a busca contínua por meios que facilitem a aprendizagem do aluno e a didática do aluno-monitor, permitindo maior liberdade e melhorando a relação de ambos. Pensando nisso, este trabalho teve como objetivo observar os melhores meios de estudo e revisão dos alunos, além da importância de um monitor na disciplina de Vigilância Sanitária no curso de Nutrição.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, pois conforme Andrade (2010), utiliza técnicas padronizadas de coleta de dados através de questionários e da observação sistemática sobre os fatos estudados e experienciados. Participaram da pesquisa os alunos matriculados da disciplina de Vigilância Sanitária em Serviços de Alimentação e Nutrição, do curso de Nutrição, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o período letivo de 2022.2.

Os dados foram coletados da aplicação de um questionário eletrônico elaborado na plataforma Google Forms e enviado aos discentes no grupo da disciplina existente no WhatsApp. O questionário foi composto por 10 questões, contendo perguntas objetivas e

subjetivas, abordando a relação com turma-monitor, aprendizagem e retenção dos assuntos, melhores métodos de revisão, e sugestões para melhorias futuras na monitoria. Após o envio das respostas, os dados foram organizados automaticamente em Planilhas Google, sendo analisados através de gráficos de setor e coluna, com a porcentagem e número absoluto das respostas de cada variável a ser interpretada.

Quanto às ações desenvolvidas pelo monitor durante o período da disciplina, destacam-se atividades passadas à turma e suas devidas correções, além do preparo de materiais para a aula prática em laboratório, disponibilidade frequente para a retirada de dúvidas através do WhatsApp e do atendimento presencial no Laboratório de realização da aula prática. Ademais, houve a atuação do monitor na correção de trabalhos passados e provas, com o devido acompanhamento da orientadora.

Resultados e Discussões

Dentre os alunos instigados a responderem o questionário, cerca de 61,5% deles se voluntariaram a participarem ativamente da pesquisa, concedendo os resultados apresentados no presente trabalho. Das 10 questões presentes no formulário, 3 delas apresentaram maior relevância para o alcance dos objetivos propostos: A questão 1, que questionava, nas suas opiniões, qual tinha sido o nível de importância em ter um monitor durante a realização da disciplina de Vigilância Sanitária dos Alimentos, podendo ser elencado de 1 (sem importância) a 10 (extremamente importante), 100% dos alunos responderam com nota 10, destacando o papel do monitor como essencial à disciplina para melhor desenvolvimento da aprendizagem e realização de atividades (Gráfico 1); a questão 5, que analisava a relação entre o exercício de fixação passado à turma e o esclarecimento, prática e fixação do conteúdo, havendo apenas “SIM” e “NÃO” como opções de resposta, que obteve 100% dos alunos selecionando a primeira opção citada (Gráfico 2); e por último, mas tão ou até mais relevante que as questões anteriores, a 8ª pergunta, demandando aos estudantes, em suas opiniões, a forma mais eficiente de revisão, tendo 4 opções, que vão de atividades presenciais à atividades remotas, sendo possível de ver as suas respostas no Gráfico 3.

Gráfico 1 – Respostas da Questão 1 do formulário de pesquisa.

Na sua opinião, qual tem sido o nível de importância em ter um monitor durante a realização da disciplina de Vigilância Sanitária dos Alimentos?

8 respostas

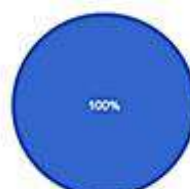


Formulários Google.

Gráfico 2 – Respostas da Questão 5 do formulário de pesquisa.

Com relação à revisão de conteúdos através do exercício passado: ajudou a esclarecer, praticar e fixar o conteúdo?

8 respostas

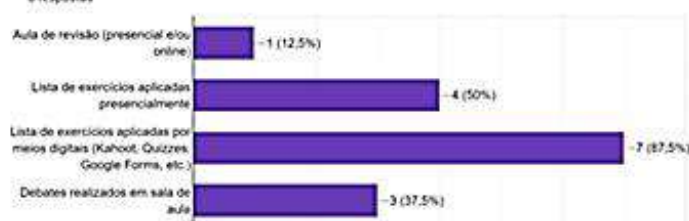


Formulários Google.

Gráfico 3 – Respostas da Questão 8 do formulário de pesquisa.

Em relação às formas de revisão existentes, qual (is) são mais eficientes, na sua opinião?

8 respostas



Fonte: Formulários Google.

Quanto as atividades realizadas ao longo do período de monitoria, pode ser destacada a presença do monitor durante as apresentações dos seminários propostos à turma, bem como a correção das partes escritas e retirada de dúvidas a respeito do referido trabalho. Durante todo o período letivo, houve o incentivo aos questionamentos e também o incentivo e encorajamento do monitor antes das avaliações. Para além do que foi citado, o auxiliar-monitor participou da correção dessas atividades críticas e essenciais ao desenvolvimento dos alunos. Como forma de auxílio e revisão, foi enviada uma lista de exercícios, com questões objetivas, contando com todos os assuntos passados em sala, para revisão do conteúdo e maior proximidade entre o aluno monitor e a turma no geral.

Considerações Finais

Em síntese, o monitor desempenha uma tarefa indispensável no ensino superior, apresentando as mesmas características ao se observar esse cargo na disciplina de Vigilância Sanitária no curso de Nutrição. Assim como ao professor, ao monitor também é necessária a prática da didática, o atendimento solícito aos outros estudantes e a busca por evolução nos métodos de avaliação e ensino, como foi bem possível de ser visto no resultado da pesquisa feita com os graduandos matriculados na disciplina em questão.

Ademais, mostra-se interessante a realização de questionários de avaliação, para que haja a possibilidade de melhoria nos métodos aplicados, para um auxílio-monitor cada vez mais integrado à realidade acadêmica e pessoal de todos os envolvidos, sejam eles discentes ou docentes.

Referências

ANDRADE, M. M. Introdução A Metodologia do Trabalho Científico. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021.

NASCIMENTO, A. D. V. do; SOARES, S. Ensino de vigilância sanitária nos cursos de nutrição em universidades de Natal. Nutrivisa Revista de Nutrição e Vigilância em Saúde, Fortaleza, v. 9, n. 1, p. E9379, 2022.

ROZENFELD, S., org. Fundamentos da Vigilância Sanitária. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. 301p.

IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIA ATIVA DE ENSINO E ADEÇÃO À MONITORIA DA DISCIPLINA DE IMUNOLOGIA II

Itallo F. Cirilo – Bolsista
Naiara N. Dejadi – Orientadora
Joelma R. de Souza – Colaboradora
Priscilla A. C. de Assis – Colaboradora
Renato A. S. Oliveira – Colaborador
Claudio R. B. dos Santos – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A imunologia compreende o estudo das respostas imunes e dos eventos celulares e moleculares que ocorrem após um organismo encontrar microrganismos e outras macromoléculas estranhas (Abbas; Litchman; Pillai, 2019). O conhecimento sobre as diferentes formas que ocorrem as respostas imunes se faz necessário, pois permite que o profissional da área da saúde consiga desenvolver saberes e, com isso, mecanismos capazes de promover uma melhora na função imunológica do indivíduo através das mais diversas maneiras de manipulação desse sistema dentro da sua área de formação.

No que tange ao processo de construção do conhecimento, podemos constatar dentro do processo histórico da educação que a transmissão do conhecimento sempre foi baseada em um ensino centrado no saber do professor. Contudo, em virtude de mudanças na sociedade, têm-se visto que a aquisição de conhecimento pelo educando, quando baseada na construção da sua autonomia, na qual o aluno aprende a aprender, faz com que ele consiga construir um conhecimento e aplicá-lo a sua realidade a partir de uma aprendizagem ativa (Fernandes, 2021).

Tendo em vista a importância do estudo da imunologia e do entendimento do conteúdo para a formação de um profissional da saúde capacitado e consciente, o presente trabalho teve como objetivo verificar se a adesão dos alunos nas monitorias é mais significativa quando executadas atividades metodológicas ativas, em relação às turmas anteriores sem essa intervenção. Levando em consideração que uma maior participação age como fator positivo para melhora do desempenho estudantil.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo experimental, quantitativo, do tipo prospectivo, com a finalidade de unir conhecimentos teóricos e práticos da elaboração de metodologia ativa em busca da solidificação da aprendizagem dos conceitos da imunologia adquiridos nas aulas de Imunologia II do curso de Nutrição Bacharelado da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O material didático foi formado a partir da elaboração e disponibilização remota de jogos nas seguintes plataformas online: wordwall.net, quizziz.com e purposegmes.com. Pensando na

realidade da sala de aula, houve a adaptação destes jogos de acordo com estratégias de metodologia ativa, além de uma revisão que abordou todos os assuntos ministrados. Essas adaptações foram feitas através de dinâmicas propostas durante as monitorias semanais com as temáticas referentes ao assunto da aula ministrada previamente.

A comparação da adesão das turmas foi feita a partir da porcentagem média das frequências nas 6 primeiras semanas de monitoria. A frequência foi realizada durante o ano de 2023, sendo incluídas na análise as turmas de 2022.2, sem intervenção, contendo 38 alunos matriculados e a turma de 2023.1, com intervenção, contendo 37 discentes.

Resultados e Discussões

Durante o processo de implementação de recursos pedagógicos, busca-se que todos os envolvidos participem ativamente, para tanto, é necessário que o indivíduo se aproprie daquilo que é ensinado para que o conhecimento possa ser transformado, reinventado e aplicado em situações reais (Freire, 1983).

Tratando-se da disciplina de Imunologia II, são apresentados muitos conceitos teóricos aprofundados. Nesse sentido, seu ensino se baseia na exposição destes temas dentro do contexto didático das respostas imunes. Sendo assim, através de observações como aluno e iniciante no exercício da docência, é comum haver dificuldade na assimilação dos conteúdos em virtude de sua complexidade e das demandas na qual os alunos estão inseridos.

De forma corroborante, a elaboração de metodologia ativa e lúdica nas monitorias de Imunologia II podem promover um melhor engajamento e entendimento acerca dos conteúdos e abordagens imunológicas.

Entretanto, os resultados obtidos ao calcular a frequência semanal média de cada turma não trouxeram diferenças relevantes (Tabela 1). Levando a crer que o emprego de metodologia ativa não influencia na assiduidade dos alunos. Em contraponto, ao se comparar as turmas, o desvio padrão populacional mostra que a turma de 2023.1 apresentou mais constância na presença das monitorias. Tais resultados, no entanto, não querem dizer que a intervenção não afetou a satisfação e o desempenho da turma, visto que, parâmetros como nível de interesse e prazer em participar da monitoria não foram avaliados. Com isso, os dados da frequência podem não expressar a efetividade de tais metodologias, tendo seu resultado atribuível a dificuldade constante da disciplina.

Diante deste cenário, pelo fato de a estratégia utilizada como recurso pedagógico ser a “Gamificação”, método que usa de jogos para trazer desafios que objetivam colaborar com o processo de aprendizagem (Souza, 2023), e tendo consciência de que os jogos têm a capacidade de motivar e engajar os discentes nas tarefas propostas, é possível que o método utilizado tenha influenciado na maior constância nas monitorias.

Semanas	2022.2 (n=38)	2023.1 (n=37)
1ª Semana	73,73% (28)	59,45% (22)
2ª Semana	34,21% (13)	51,35% (19)
3ª Semana	68,42% (26)	51,35% (19)
4ª Semana	26,31% (10)	51,35% (19)
5ª Semana	52,63% (20)	37,83% (14)
6ª Semana	57,89% (22)	54,05% (20)
Média da turma	52,19% (~20)	50,89% (~19)
Desv. padr. pop.	6,491447365	2,409472049

Considerações Finais

Diante do presente exposto, conclui-se que o emprego de metodologia ativa de ensino em monitorias da disciplina de Imunologia II possui a capacidade de trazer autonomia e curiosidade ao estudante, estimulando a tomada de decisões tanto individuais quanto coletivas, contudo, apresentou impactos irrelevantes ao medir sua efetividade através da assiduidade dos alunos, sendo necessário maiores aprofundamentos em pesquisas que utilizem de outras formas de verificação. Houve destaque quanto a constância dos discentes no grupo de intervenção, podendo ser um vislumbre de que as ferramentas pedagógicas ativas podem ser fatores relevantes a serem posteriormente mais averiguados. Por fim, deve ser apontado que o estudo, planejamento e desenvolvimento de aulas adequadas à realidade dos estudantes, por parte dos docentes, é de grande relevância para o ensino de profissionais da saúde aptos a enfrentarem situações reais e conseguirem solucionar os desafios enfrentados na futura profissão.

Referências

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 9. ed. Amsterdã: Elsevier, 2019.

FERNANDES, D. R. S. Metodologias ativas de ensino: inovando o ensino para a construção de novos educandos. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. [s.l.]. v. 5, p. 35-47, 2021. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/inovando-o-ensino>. Acesso em: 05 set de 2023.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 7ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

SOUZA, V. L. de. Jogos e gamificação no âmbito da educação. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. [s.l.]. v. 02, p. 143-158, 2023. Disponível em: [fhttps://www.nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/ambito-da-educacao](https://www.nucleodoconhecimento.com.br/tecnologia/ambito-da-educacao). Acesso em: 06 set de 2023.

INOVAÇÕES EM PRÁTICAS DE DETECÇÃO RÁPIDA DE MEDICAMENTOS EM AMOSTRAS BIOLÓGICAS EM UM LABORARÓRIO ESCOLA DE TOXICOLOGIA

Pedro Douglas Alves Braga – Voluntário

Sócrates Golzio dos Santos – Orientador

Hemerson Iury Ferreira Magalhães – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A toxicologia é uma ciência multidisciplinar que estuda os efeitos adversos das substâncias químicas sobre os organismos. O interesse pela Toxicologia tem crescido nos últimos anos, e está em constante crescimento em nossa sociedade contemporânea, abrangendo diversos setores da atividade humana (OGA; SIQUEIRA, 2021). Essa crescente demanda por compreensão e ação está relacionada à poluição do ar, à contaminação de recursos hídricos por resíduos industriais, à segurança dos produtos agrícolas, ao desafio das drogas entre os jovens, ao uso de corantes em alimentos, à presença de substâncias tóxicas em brinquedos infantis e até mesmo à preocupação com o doping no esporte. Essa diversidade de áreas influencia o crescente interesse em explorar e avançar no campo da Toxicologia. (OLSON, 2013).

O projeto Inovações em Práticas no Laboratório de Toxicologia surge como uma oportunidade de enriquecimento nas aulas teórico-práticas realizadas no Laboratório de Toxicologia do Departamento de Ciências Farmacêuticas da Universidade Federal da Paraíba. A abordagem multidisciplinar presente na disciplina de Toxicologia tem como objetivo integrar os fundamentos essenciais com o conhecimento técnico-profissional, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar e refletir sobre questões práticas que abrangem as diversas áreas de atuação dessa disciplina dinâmica e em constante evolução. O objetivo deste projeto é revisar, adaptar e implantar novos métodos de detecção rápida de medicamentos em amostras biológicas. O foco será em métodos que possam futuramente ser realizados em laboratórios de Toxicologia, com custo e tempo reduzidos.

Metodologia

Nossa abordagem nesta primeira fase se baseou em uma revisão bibliográfica nas bases de dados PubMed, Scopus e Google Scholar, com os termos de busca "quick detection of drugs," "toxicology laboratory," e "rapid methods." O foco dessa pesquisa foi identificar práticas inovadoras e acessíveis para a detecção rápida de medicamentos em amostras biológicas, visando proporcionar uma experiência prática e educativa significativa. Decidimos por adaptar algumas técnicas de detecção convencionais que na maioria das vezes usam métodos analíticos caros e inacessíveis para a realidade em cursos de graduação, mesmo em universidade pública, como cromatografia gasosa e líquida de alta eficiência e espectrometria de massas e usar de forma adaptada, testes de imunoensaios e métodos colorimétricos. A

inovação desse projeto reside na adaptação de métodos analíticos de medicamentos em um laboratório com recursos limitados.

Em seguida, será criado um roteiro de prática detalhada que terá incluído a finalidade, fundamentação da técnica, método a ser aplicado, as etapas de preparação das amostras simuladas (extração, derivatização) uso de reagentes, a realização dos testes de detecção rápida de medicamentos e interpretação dos resultados. Esse roteiro de prática será a principal ferramenta de ensino. As sessões práticas serão conduzidas com a participação dos alunos, permitindo que cada um execute os testes, registre os resultados e analise os dados. Posteriormente, aplicaremos questionários e avaliações para avaliar o aprendizado dos alunos, além da elaboração de um relatório da aula prática. E para avaliar a percepção dos discentes, conduziremos entrevistas e aplicaremos questionários.

Resultados e Discussões

A revisão da literatura destaca uma crescente demanda por métodos educacionais práticos e acessíveis na área da Toxicologia. Os estudos indicam que muitos estudantes enfrentam desafios na compreensão dos princípios da Toxicologia, e a implementação de práticas tem sido reconhecida como uma solução valiosa. Contudo, devido à complexidade técnica e aos custos associados, a incorporação frequente de aulas práticas torna-se inviável para a realidade na maioria das instituições de ensino e pesquisa (SUO, 2017).

A adaptação de métodos de detecção rápida para um ambiente de laboratório escolar representa uma inovação significativa. Isso proporciona aos alunos a oportunidade de explorar conceitos essenciais de toxicologia de maneira prática e envolvente. Essa abordagem não apenas facilita a compreensão dos princípios fundamentais, mas também enfatiza a importância da aplicação prática do conhecimento em situações do mundo real.

Vale ressaltar que os testes de imunoenensaio e métodos colorimétricos simplificados não substituem métodos analíticos mais avançados e precisos que são normalmente usados em laboratórios de toxicologia para a detecção de medicamentos em amostras biológicas. Eles não têm a mesma sensibilidade, especificidade e capacidade de identificação de uma variedade ampla de substâncias que os métodos analíticos avançados, como cromatografia líquida de alta eficiência (CLAE), cromatografia gasosa (CG) e espectrometria de massas (EM). Em vez disso, eles servem como uma abordagem educacional simplificada e acessível para fins de ensino em um ambiente de laboratório escolar, mas que no final das contas podem ser trabalhados os mesmos princípios básicos, contidos em técnicas mais sofisticadas (KYLE, 2019)

O teste RemEDi HS, por exemplo, é um sistema de detecção rápida de medicamentos em amostras biológicas. Ele é baseado na tecnologia de imunoenensaio e pode ser utilizado para detectar uma variedade de medicamentos, incluindo drogas de abuso, medicamentos prescritos e drogas ilícitas, o que o torna ideal para uso em ambientes de laboratórios escolares com recursos limitados. (OHTSUJI, 1996).

Considerações Finais

O programa de monitoria oferece uma ampla gama de contribuições para a vida acadêmica do aluno, promovendo o desenvolvimento de habilidades, o aprofundamento do conhecimento, e incentivando a docência, ao mesmo tempo em que enriquece a experiência educacional e contribui para a comunidade acadêmica como um todo.

No contexto do ensino da toxicologia, a simplificação e adaptação de métodos de detecção de medicamentos em amostras biológicas representam um passo crucial no aprimoramento do ensino da toxicologia. Essa abordagem visa superar barreiras de acesso à prática, oferecendo aos alunos uma oportunidade valiosa de aprofundar seu conhecimento prático na área, além de desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. À medida que avançamos, é imperativo continuar refinando e implementando cada vez mais práticas, além de outras metodologias didáticas preparando assim uma base sólida para futuros profissionais e pesquisadores.

Referências

KYLE, P. B. Laboratory methods in toxicology. Disponível em: <<https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/B978012815846300003X>>.

OGA, S.; SIQUEIRA, M.E.P.B. Introdução a Toxicologia. In: OGA, S.; CAMARGO, M.M.; BATISTUZZO, J.A.O. Fundamentos de Toxicologia. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2021. 848p.

OLSON, Kent R. Manual de toxicologia clínica. 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552669/>.

OHTSUJI, M. et al. Use of REMEDi HS in Emergency Toxicology for a Rapid Estimate of Drug Concentrations in Urine, Serum, and Gastric Samples. Journal of Forensic Sciences, 1996.

SUO, H. Research on Evaluation System Reform of Toxicology Experimental Teaching. 2017. Disponível em: <<https://www.atlantis-press.com/proceedings/emim-17/25879299>>.

INSTRUMENTAIS EM PERIODONTIA: A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO DAS CURETAS E SONDAS PERIODONTAIS NA PRÁTICA CLÍNICA

Fernanda Mendes Santana – Bolsista
Ennyo Sobral Crispim da Silva – Orientador
Sabrina Garcia de Aquino – Orientadora
Verônica Cabral dos Santos Cunha D’Assunção – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Periodontia na graduação de Odontologia tem como objetivos capacitar o discente a reconhecer os aspectos normais e patológicos dos tecidos que compõem o periodonto, classificar as doenças periodontais e identificar e manusear os instrumentais utilizados tanto no diagnóstico como no tratamento da doença periodontal (Santos et al., 2022).

A terapia periodontal é eficaz por atuar na eliminação de dor, exsudato, inflamação gengival e sangramento, na redução de bolsas periodontais e mobilidades dentárias, bem como detém a destruição óssea e de tecidos moles. Para o diagnóstico e tratamento da doença periodontal, é necessário o uso adequado dos instrumentais de acordo com os propósitos a que se destinam, a exemplo das sondas, utilizadas para mensurar e marcar bolsas periodontais, bem como determinar o seu curso em cada superfície dentária, e dos instrumentos de raspagem supra e subgengival e alisamento radicular, que removem o biofilme e os depósitos calcificados na coroa e na raiz de um dente, removem o cimento alterado da superfície radicular subgengival e desbridamento do revestimento de tecido mole da bolsa (Carranza e Newman, 2016).

Na monitoria o discente é o protagonista no processo de ensino-aprendizagem, sendo os laboratórios para reconhecimento dos instrumentos periodontais fundamentais para integrar os assuntos abordados na teoria com a prática clínica, competência essencial para a formação do cirurgião-dentista. O objetivo do trabalho é apresentar a atuação do monitor da Disciplina de Periodontia da UFPB junto aos alunos como facilitador no processo de aprendizado dos instrumentais e instrumentação em periodontia e os resultados dessa ação.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo do tipo Relato de Experiência, com abordagem qualitativa. Os momentos da monitoria aconteceram no laboratório de Periodontia, no bloco Péricles Gouveia no CCS-UFPB. Os encontros foram realizados nas sextas-feiras e contava com um grupo de 15 alunos em média. O público-alvo dos laboratórios foi composto pelos discentes regularmente matriculados na disciplina de Periodontia, pertencentes ao quinto período da graduação de Odontologia da UFPB. Durante os encontros foram apresentados os

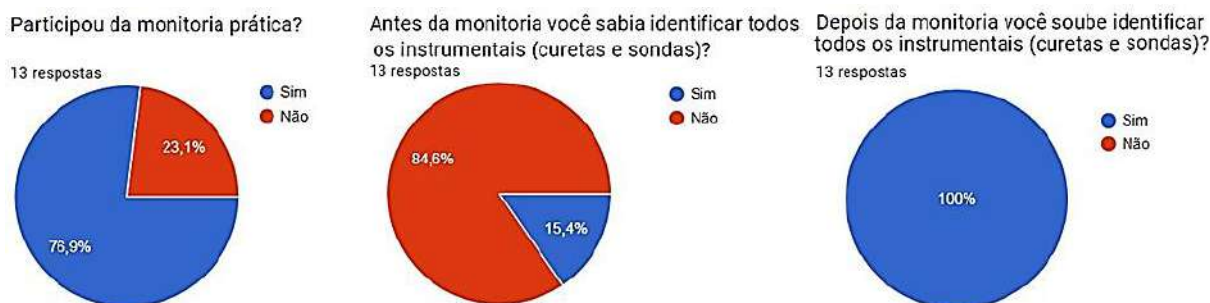
instrumentais: foice McCall 1-10, curetas McCall 13-14, McCall 17-18, Gracey 5-6, Gracey 7-8, Gracey 11-12, Gracey 13-14, sondas Willians, UNC e Nabers, todos utilizados na prática clínica da Periodontia. Como recurso didático, a monitora dividia os alunos em duplas e apresentava a cada dupla os instrumentais, como reconhecê-los através da sua ponta ativa, onde utilizar corretamente em cada sítio bucal, além da correta ergonomia ao realizar os movimentos de sondagem e raspagem e alisamento radicular.

Como forma de avaliação qualitativa dos laboratórios, foi enviado um questionário online, confeccionado através da plataforma “Google Forms”, para ser respondido, de forma anônima, após o momento da monitoria contendo três perguntas: “Participou da monitoria prática?”, “Antes da monitoria você sabia identificar todos os instrumentais (curetas e sondas)?”, “Depois da monitoria você soube identificar todos os instrumentais (curetas e sondas)?”. Estas perguntas poderiam ser respondidas com “sim” ou “não”. Através da plataforma foram gerados gráficos que serão expostos neste trabalho.

Resultados e Discussões

Segundo Lindhe e colaboradores (2018), a instrumentação de bolsa/raiz (raspagem e alisamento radicular) combinada com medidas efetivas de controle da placa supragengival realizada pelo paciente, servem para romper o biofilme microbiano, agindo através da redução da quantidade de bactérias e supressão da inflamação. Para isso, é papel do cirurgião-dentista conhecer os instrumentais e técnicas adequadas para que a terapia periodontal seja eficaz.

A partir das respostas obtidas pelo questionário online foi possível observar que 77% da amostra participou dos laboratórios práticos de monitoria (Figura 1) e destes, apenas 15% sabiam identificar os instrumentais antes da realização dos encontros (Figura 2). No entanto, após as monitorias, 100% da amostra afirmou que possuem a capacidade de reconhecer as curetas e sondas utilizadas no diagnóstico da doença periodontal e na sua terapia não-cirúrgica (Figura 3). Esses resultados afirmam que as monitorias laboratoriais práticas da Periodontia são eficazes para consolidar os conhecimentos obtidos pelos discentes e integrar o conteúdo teórico com a prática clínica. A monitoria possui um papel no protagonismo dos discentes em buscar formas para que os conteúdos sejam assimilados de maneira efetiva sem haver prejuízo no conteúdo.



Considerações Finais

O conhecimento dos instrumentais da Periodontia é fundamental para que haja um correto diagnóstico e um eficaz tratamento da doença periodontal. A partir da observação dos resultados do questionário online, é notório que a monitoria possui um papel importante para

que esse fundamento seja consolidado e que posteriormente os discentes tenham uma boa prática clínica. Portanto, recomenda-se a continuidade dos laboratórios práticos da monitoria para que os alunos tenham uma troca de conhecimento única, só possível por causa das práticas da monitoria.

Referências

CARRANZA, F. A.; NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R. Periodontia Clínica. 12ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

LINDHE, J.; LANG, N. P. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, G. A. C.; DAMACENA, L. O.; SANTOS, R. C. S.; BENEVIDES, V. M. S.; CAPAROSSI, L. MANUAL EDUCATIVO EM PERIODONTIA PARA ACADÊMICO. TCC-Odontologia, 2022.

INTEGRAÇÃO DA BROMATOLOGIA COM A SEGURANÇA ALIMENTAR SUSTENTÁVEL: A MONITORIA COMO FACILITADORA DE APRENDIZAGEM ENTRE OS GRADUANDOS DE NUTRIÇÃO

Nathalie Neves de Araújo – Bolsista

Nathália Juliana de Lira Lucena – Voluntária

Celene Ataíde Cordeiro Ribeiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria tem como objetivo aprimorar o desenvolvimento do graduando no eixo ensino, sendo uma ferramenta de auxílio nesse processo, contribuindo para seu crescimento profissional e constituindo um espaço de troca de experiências (Gonçalves et al., 2021). A Bromatologia é uma disciplina que, além de oferecer ao aluno o ensino da composição química dos alimentos, também realiza práticas laboratoriais para determinar a qualidade dos mesmos. Neste sentido, Cosmo e Galeriani (2021) afirmam que se pode destacar a Bromatologia dentro das ciências cujo objetivo é garantir a qualidade dos alimentos que chegam à população para consumo. Entretanto, vale salientar, que é necessário enxergar que a alimentação alcança outras nuances. Nesse sentido, os olhares voltados aos alimentos devem ir além das questões nutricionais; é necessário levar em consideração, também, os impactos causados ao planeta, sobretudo no meio ambiente. Nesse contexto, ressalta-se as Plantas Alimentícias não convencionais (PANC) que, segundo Sartori et al. (2020), normalmente crescem espontaneamente, necessitando de um cultivo simples, com baixas necessidades, alta resistência, se adaptando a diferentes meios, o que possibilita seu cultivo e gera baixo impacto ambiental. De acordo com Durigon et al., (2023) as PANC estão destacadas entre os alimentos capazes de combater a insegurança alimentar, além de garantir alimentação adequada para a população em geral. Assim, ao longo do período da monitoria, além da realização do suporte ao docente quando solicitado, bem como o apoio prestado às estratégias de aprendizagem que agregaram conhecimento aos alunos da disciplina, foi incluída a oferta de uma palestra sobre PANC.

Metodologia

As atividades desenvolvidas pela monitora foram orientadas pela professora responsável pelo componente curricular, sob a supervisão da Coordenação de Monitoria do Departamento de Nutrição. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que aborda as vivências acadêmicas durante o cumprimento do programa de monitoria. As abordagens pedagógicas abarcaram a parte teórica e aulas práticas realizadas no Laboratório de Bromatologia. As atividades propostas buscaram a disseminação do conteúdo programático através de discussões de artigos, construção de seminários, estudos dirigidos e relatórios de aulas práticas. Foram definidos encontros semanais para revisão de conteúdo, resolução de

estudos dirigidos, esclarecimento de dúvidas e ciência do desempenho da turma diante do conteúdo apresentado.

Além dessas atividades, durante a vigência da monitoria foi iniciado um projeto de inclusão da relação segurança alimentar x sustentabilidade na Bromatologia, onde foi ofertada uma palestra com explanação da composição química de várias PANC, seus valores nutricionais, funcionais, bioativos e fitoterápicos.

Durante a palestra, as PANC ficaram expostas e os discentes tiveram a oportunidade de degustação e reconhecimento das mesmas.

O apoio da monitoria se deu em toda a preparação e realização da palestra, auxiliando docente e palestrante, assim como os discentes presentes, objetivando o melhor aproveitamento e aprendizado possível. Ademais, foi realizado um exercício de fixação com a monitoria e os alunos, com o objetivo de aprofundar os conhecimentos adquiridos na palestra, relacionando à importância da relação segurança alimentar e sustentabilidade.

Resultados e Discussões

Os ensinamentos adquiridos junto à professora orientadora e aos alunos monitorados agregaram carga intelectual e social na aluna monitora, revelando-lhe novos horizontes e perspectivas acadêmicas por meio das atividades realizadas, como a assessoria durante as aulas práticas (Figura 1).

Em relação às atividades propostas diretamente em apoio ao docente, as experiências foram de grande aprendizado e desenvolvimento para o perfil profissional do monitor, sendo uma oportunidade de estudo, observação e vivência.

A monitoria em Bromatologia também possibilitou um aprendizado extra para os alunos, sendo uma atividade complementar fundamental para uma rica troca de experiências para a formação do discente, onde ele teve um conhecimento aprofundado da disciplina com consequente visão ampliada de outras áreas de exercício da profissão.

A presença da monitora beneficiou as aulas práticas realizadas em laboratórios, estimulou e orientou os alunos durante as atividades de elaboração dos relatórios e resolução dos estudos dirigidos.

Com a realização da palestra na disciplina (Figura 2), foi proporcionado ao graduando de nutrição uma oportunidade de um olhar mais abrangente acerca de fontes alimentares, principalmente para pessoas mais carentes e comunidades. As PANC podem ser utilizadas como parte da alimentação no dia a dia dessas pessoas, possibilitando uma maior ingestão de nutrientes e contribuindo para a diminuição da insegurança alimentar presente.

A oportunidade do alunado de ter, já no início das cadeiras específicas do curso, um contato direto com diversas áreas de trabalho em que o nutricionista pode atuar, possibilita ao mesmo o desenvolvimento de capacidades desde o início, abrindo possibilidades de trabalho e experiência. Com o tema de PANC, eles iniciam na percepção da importância do nutricionista na insegurança alimentar do país, aprendendo sobre fontes alimentares que estão disponíveis nos quintais da própria população e que muitas vezes não são de conhecimento, podendo assim levar esse conhecimento para fora da sala de aula.

IMAGEM 1. Aulas Práticas



Fonte: Autoria Própria

IMAGEM 2. Palestra PANC



Fonte: Autoria Própria

Considerações Finais

Com base em tudo que foi exposto, vemos que a monitoria dinamizou o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando na maior compreensão do papel da Bromatologia na formação do nutricionista, principalmente com a inclusão do conteúdo abordado na palestra (PANC) que, demonstrou a composição nutricional dessas plantas e relacionou com as questões de segurança alimentar, incentivando o aluno a refletir sobre a sustentabilidade e sua relação com a alimentação. Logo, a monitoria, contribuiu fomentando o vínculo monitor–estudante–professor, possibilitando o compartilhamento mútuo de informações e agregando trocas sociais e profissionais. Assim, visto as atividades propostas e realizadas durante a vigência do projeto de monitoria e os resultados obtidos foi possível fortalecer a hipótese inicial de que a presença de um discente monitor na disciplina é de cunho interessante para o bom desdobramento durante o semestre, alcançando os objetivos propostos.

Referências

COSMO, B. M. N.; GALERIANI, T. M. Composição bromatológica de beterraba, capim de elefante e farinha de peixe. *Revista Brasileira Multidisciplinar*. Vol.24, n.3, 2021.

DURIGON, J. et al. PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC). *Revista Brasileira de Agroecologia*, [S.L.], v.18, n.1, p.268-291, 2023.

GONÇALVES, M. F., et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades*. Revista Pemo, 2020

SARTORI, V. C. et al. *Plantas Alimentícias Não Convencionais PANC: resgatando a soberania alimentar e nutricional*. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2020.

JOGAR PARA APRENDER: A UTILIZAÇÃO DO QUIZZ COMO FERRAMENTA DO ENSINO DE FORMAS FARMACÊUTICAS NO CURSO DE MEDICINA

Ana Ligia da C. Pereira – Voluntária

Karla V.M.C. Costa – Orientadora

Nadja A. Correia – Orientadora

Katy L. G. D. de Albuquerque – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A farmacologia é uma disciplina comum a diversas profissões das ciências da saúde e tem como objetivo auxiliar na formação de profissionais com embasamento para entender as relações bioquímicas entre os medicamentos e o organismo (DA SILVA FONTANA; PARISE, 2019). Porém, devido a sua abrangência de conteúdos, que por vezes são de alta complexidade e necessitam de imaginação e da prática clínica, a farmacologia tende a ser uma das disciplinas mais densas e com elevada complexidade na formação (DE ARAUJO et al, 2022). Como auxílio para essa disciplina, os programas de monitoria surgem como uma alternativa de ajuda para alunos e professores, onde o auxílio aos outros promove ao monitor o desenvolvimento de habilidades de locução e aprofundamento do conteúdo de forma autônoma (DA SILVA FONTANA; PARISE, 2019). Além de aulas práticas e expositivas, uma das formas de auxiliar tanto professores quanto monitores no ensino se dá por meio de estratégias lúdicas como games. O uso de ferramentas como os games *serious*, Kahoot! e Quizizz vem sendo recebida pelos alunos com grande aceitação e vem melhorando o desempenho acadêmico dos participantes, visto que permite reconhecer os erros e acertos, promovendo um ambiente de criatividade e emoção que desperta ao aluno para a necessidade do aprendizado de forma ativa (DE ARAUJO et al, 2022). Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi utilizar uma metodologia ativa através do uso de games – Quizizz e avaliar seu impacto na formação discente.

Metodologia

O trabalho é um relato de experiência acerca de uma estratégia de ensino lúdica sobre formas farmacêuticas e farmacocinética aos alunos do curso de medicina matriculados na disciplina Bases Terapêuticas e uso de antimicrobianos. A realização dessa metodologia foi separada em duas etapas: uma breve aula expositiva acerca de formas farmacêuticas, seguida de um jogo de perguntas e respostas sobre o tema para as duas turmas do curso. A aula foi preparada antecipadamente sob supervisão das professoras responsáveis, e continha informações como: tipos de formas, vantagem e desvantagem, bem como tomada de decisão clínica. Após a ministração das aulas, foi aplicado o jogo interativo de perguntas e respostas por meio da plataforma gratuita Quizizz, composto por 8 perguntas, dentre as quais 5 eram revisão sobre farmacocinética, que estava sendo ministrada pelas professoras, e 4 perguntas

sobre formas farmacêuticas. Vale ressaltar que tanto o conteúdo da aula quanto das perguntas do jogo foram as mesmas para ambas as turmas. O jogo foi realizado em sala de aula, onde o link da plataforma foi enviado para o grupo em comum da monitora com os alunos e com o fim da partida, os três primeiros colocados de cada turma ganharam premiações como forma de incentivo. Para avaliar a opinião dos discentes sobre a aula, foi enviado aos alunos, via WhatsApp, um questionário elaborado no google forms, com perguntas que envolviam a importância do assunto e do uso de tais jogos para o aprendizado, bem como da satisfação dos docentes com a dinâmica. Os dados foram analisados e estão expressos em valores percentuais nos gráficos.

Resultados e Discussões

A dinâmica ocorreu dia 17 e dia 18 de agosto de 2023, para as duas turmas de medicina. Cada aula teve a duração de 20 minutos e contemplava o assunto abordado e as dúvidas dos alunos (imagem 1).

IMAGEM 1: alunos do 3º período de medicina durante a aula de formas farmacêuticas



Fonte: Acervo pessoal.

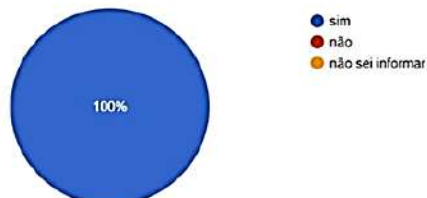
Notava-se durante a explicação o interesse e curiosidade sobre o conteúdo que é pouco explorado nas faculdades de medicina, seja no ciclo básico quanto no clínico, servindo tal momento como fonte de informação sobre as diferentes formas, os malefícios e benefícios de cada uma. O jogo realizado via Quizizz, possuía perguntas com contagem regressivas, bem como demonstrava os erros, acertos e as pontuações de cada participante, onde tais ferramentas leva ao desenvolvimento de raciocínio rápido, concentração e autonomia no próprio aprendizado (SILVA; LIMA; CZEPULA et al, 2022). Ainda, a cada rodada de questões, era reservado um momento para tirar dúvidas dos alunos e esclarecer os erros de cada alternativa, permitindo um momento de troca de saberes entre monitora e alunos, colaborando, assim, para formação de futuros profissionais mais capacitados para prescrição de medicamentos e para o entendimento da farmacocinética. Com relação ao questionário, foram obtidas 17 respostas, dentre as quais todos acharam que o assunto de formas farmacêuticas ajudou no estudo de farmacocinética (gráfico 1), bem como 64,7% acharam o assunto de muita importância, visto que esse assunto é pouco explorado nos cursos de medicina e possui impacto na farmacocinética, demonstrando o reconhecimento do estudo de farmacologia como um dos pilares para uma boa conduta na medicina (SILVA; LIMA; CZEPULA et al, 2022). Ainda, 94.1% acham que o jogo contribuiu para o aprendizado (gráfico 2), e 70.6% afirmam satisfação com a dinâmica proposta. Por fim, das respostas obtidas, 94.1% afirmam que metodologias ativas como uso de games, pode melhorar o aprendizado em

disciplinas como a farmacologia, visto que esse pode prover um ambiente criativo, motivador e divertido (DE ARAÚJO et al, 2022). Vale ressaltar, que a elaboração da aula e do jogo contribuiu não apenas para o ensino dos alunos, mas também para aprofundar os conhecimentos, a busca científica e a curiosidade dos alunos monitores responsáveis.

GRÁFICO 1: Resposta ao questionário de opinião acerca da aula e jogo de formas farmacêuticas

Você achou que a aula de formas farmacêuticas contribuiu para o seu aprendizado em farmacocinética?

17 respostas

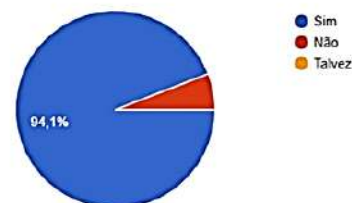


Fonte: Acervo pessoal

GRÁFICO 2: Resposta ao questionário de opinião acerca da contribuição do jogo Quizizz para o aprendizado

Você achou que o jogo de perguntas e respostas contribuiu para a consolidação do seu aprendizado?

17 respostas



Fonte: Acervo pessoal

Considerações Finais

Diante dos resultados, fica claro o interesse e aprendizado do corpo discente pelo assunto que é tão presente no cotidiano médico. Ademais, o uso de games em salas de aulas, tal como o Quizizz, se mostra uma abordagem eficaz no engajamento do aprendizado e no desenvolvimento de outras competências. Desta forma, a proposta adotada contribuiu não apenas com o aprofundamento do conhecimento dos alunos sobre formas farmacêuticas e farmacocinética, mas também da monitora responsável, contribuindo, assim, para a formação de futuros profissionais mais críticos e preparados para orientação e prescrição de medicamentos.

Referências

ARAÚJO, M. C. A et al. APLICAÇÃO DE SERIOUS GAMES E GAMIFICAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE FARMACOLOGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA. In: Internacional de Saúde Única (Interface Mundial). Ebook. Recife(PE) CIDSU, 2022.

DA SILVA FONTANA, N; PARISE, M. R. Monitoria de farmacologia básica e clínica: um relato de experiência. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 11, 2019.

SILVA, L. M. P; DE COLO LIMA, J; CZEPULA, A. Metodologias ativas utilizadas na monitoria de farmacologia via Google Meet em um curso de graduação de medicina: avaliação do aprendizado. Revista: educação em saúde, v.10, n.1, 2022.

JOGO DA MEMÓRIA ADAPTADO COMO RECURSO COMPLEMENTAR PARA O ENSINO DE HISTOLOGIA

Myrele R. F. Rodrigues – Bolsista
Pamela G. S. Martins – Voluntária
Daiane M. Q. Carmo – Voluntária
Giciane C. Vieira – Orientadora
Ana Maria B. C. Pereira – Orientadora
Rayana C. S. Morais – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao longo do tempo, as brincadeiras são utilizadas como atividade, que visa o desenvolvimento cognitivo, de maneira a contribuir para o ensino de regras e valores sociais, o que auxilia na construção do conhecimento e opinião crítica (CORDAZZO et. al 2007). Assim como várias práticas lúdicas, o jogo da memória é usado no meio pedagógico para trabalhar a memória visual, a atenção e a concentração, pois estimula o pensamento criativo, e a capacidade de relacionar imagens com informações prévias.

A histologia é definida como o estudo dos tecidos e é amplamente difundida como disciplina do ciclo básico dos cursos das ciências biológicas e da saúde (ARAÚJO; VALDEZ, 2014, p. 22). Devido à sua complexidade e necessidade de estudo de forma minuciosa, existem relatos de dificuldades no conteúdo prático da disciplina por parte dos discentes, o que motiva a criação de meios auxiliares que possam facilitar o processo de ensino e aprendizagem.

Diante do exposto, o método de aprendizagem, com o uso do jogo da memória, pode ser utilizado para introduzir a prática de observação e identificação dos diferentes tipos de tecidos, possibilitando a redução das dificuldades apresentadas por muitos discentes. Visto isso, o objetivo deste trabalho consistiu em descrever a aplicação do jogo da memória como um método lúdico complementar no ensino da prática histológica para alunos da graduação de Biomedicina da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Este resumo expandido trata-se de um estudo descritivo, relacionado a atividade lúdica/visual aplicada na disciplina de Histologia para os alunos do curso de Biomedicina do período 2023.1. Em concordância com os objetivos deste trabalho, foi realizada a confecção de um jogo didático, utilizando-se das regras do jogo da memória para revisão dos conteúdos ministrados na disciplina, sendo eles: tecido cartilaginoso, tecido ósseo e ossificação.

Após a definição do tema, foi determinado o número de cartas que fariam parte do jogo, sendo definido um número de 18 cartas, contendo as imagens de lâminas histológicas na metade das cartas e, na outra metade, a descrição histológica destas lâminas. As

fotomicrografias utilizadas foram obtidas a partir da plataforma digital Histology Guide (BRELJE; SORENSON, 2023), e o design das cartas foi feito utilizando alguns recursos digitais disponibilizados no site do Canva (https://www.canva.com/pt_br/free/).

Com a confecção digital do jogo, o próximo passo se tratou da impressão do material para posterior aplicação com os discentes, tendo sido confeccionadas três cópias idênticas do jogo. As cartas foram impressas em papel fotográfico, para garantir a qualidade das imagens, e posteriormente foram plastificadas, com o intuito de garantir a qualidade/durabilidade do material.

Após revisão utilizando lâminas do acervo do laboratório de histologia, em agosto de 2023, o jogo da memória foi aplicado, durante aula prática de revisão dos conteúdos com os discentes. A turma foi dividida em dois grupos, e três representantes de cada grupo foram eleitos para jogar, enquanto os demais integrantes do grupo puderam auxiliar na escolha das cartas.

Resultados e Discussões

Para o estudo da disciplina de histologia, faz-se necessário o reconhecimento das características morfológicas dos tecidos, o que ocorre durante as aulas práticas de microscopia. Entretanto, muitas vezes este contato com as lâminas pode gerar muita dificuldade, por ser os primeiros contatos com estruturas microscópicas e até mesmo pelo uso do microscópio. É no sentido de ser mais uma forma de fixação e aprendizagem do conteúdo teórico-prático que surge a necessidade de aplicar novas estratégias de abordagem do mesmo. O jogo foi adaptado, pois o par correspondente de cada fotomicrografia era a sua descrição histológica, como visto na imagem 1 e 2, o que estimulava o discente a saber teoria e prática.

Durante a aula prática e aplicação do jogo, foi possível perceber o engajamento das equipes e o quanto o jogo da memória contribuiu para exercitar as habilidades desenvolvidas nas aulas teóricas e práticas das características de cada tecido, contribuindo assim para que pudesse ser feita a correta associação entre as cartas. E ainda, mesmo quando os alunos realizaram associações erradas, obtiveram feedback instantâneo sobre seu desempenho, fazendo-os reavaliar os conceitos aprendidos, o que é muito útil para a sedimentação do conteúdo.

Morais; Oliveira; Funayama (2015) também confeccionaram e aplicaram um jogo da memória para disciplina de histologia básica, e após aplicação chegaram a conclusões que corroboram com a do presente trabalho: “interações de aluno-aluno, aluno-professor e professor-aluno, e trouxe efetiva qualidade na abstração do conteúdo, mostrando-se uma ferramenta eficaz.”

É importante citar também que a utilização deste tipo de metodologia de ensino instiga os alunos a participarem de forma mais ativa, ao invés de participarem da aula apenas lendo ou ouvindo as informações passadas. Assim, a elaboração e aplicação do jogo da memória propiciou aos alunos uma nova oportunidade de aprender e revisar o conteúdo prático visto durante as aulas de maneira diferente e divertida, por ser lúdico. Além de servir como ótima forma de incentivar a interação entre discentes/monitores e professores.

IMAGEM 1 – Cartas do jogo da memória impresso.



Fonte: Autoral.

IMAGEM 2 – Aplicação do jogo da memória para os discentes.



Fonte: Autoral.

Considerações Finais

Conclui-se que a utilização do jogo da memória adaptado como metodologia ativa se apresentou como uma forma positiva de aprender e revisar o conteúdo da disciplina, propiciando assim maior motivação e participação por parte dos alunos durante as aulas práticas presenciais, além de ser uma ferramenta de fácil acesso e confecção para os discentes mesmo em momentos extraclasses. Importante ressaltar que os jogos não

substituem as aulas teóricas e práticas, mas servem como alternativa complementar para melhor fixação do conteúdo ministrado. Por fim, os autores encorajam que novas formas lúdicas sejam realizadas para complementar o aprendizado na disciplina de histologia, e outras também, cada uma dentro da sua realidade, e campo de atuação.

Referências

ARAÚJO, C.; VALDEZ, V. R. Análise de portal educacional em Histologia e de recursos didáticos diversificados por estudantes de graduação para viabilizar maior eficiência no ensino presencial. Ver. Bras. Inf. Educ., v. 22, p. 18-29, 2014.

BRELJE, C. T.; SORENSON, R. L. Histology Guide: virtual microscopy laboratorial. 2005.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. Estud. pesquis. psicol., v. 7, 2007

MORAIS, A. F.; OLIVEIRA, L.; FUNAYAMA, J. C. O jogo da memória como recurso lúdico para o ensino de histologia básica. 2015. IFSuldeminas.

JOGOS DIGITAIS COMO MEIO DIDÁTICO DE APRENDIZAGEM E AFERIÇÃO DA ASSIMILAÇÃO DOS DISCENTES DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

Vanessa Cristina C. Silva – Voluntária

Pamela R. M.Lins – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica tem sua importância validada pela Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei N° 9.394/96), o qual em seu Art. 84 estabelece que discentes de cursos superiores podem participar de atividades de ensino e pesquisa, os quais exercem funções de monitoria, conforme seu rendimento e plano de estudo pela sua respectiva instituição (BRASIL, 1996). Nesse sentido, a monitoria acadêmica fornece assistência aos estudantes de forma simples e resolutiva, atuando na elaboração e correção de atividades, atendendo as dúvidas de forma individual ou coletiva e auxiliando nas atividades práticas, entre outras funções que facilitem em relação aos alunos e o professor (SANTOS, BATISTA 2015).

Nessa perspectiva, com o avançar tecnológico surgem novos métodos de ensino-aprendizagem que podem ser utilizados para desenvolvimento de atividades educacionais. De acordo com Tarouco et al (2014), os jogos educacionais se baseiam numa abordagem autodirigida, ou seja, o aluno aprende por si só, por meio das descobertas de relações e da interação com o software. Alguns pontos importantes para o uso de jogos educacionais, são efeito motivador, aprendizado por descoberta e socialização (SAVI, RIBAS, 2008).

Diante do exposto, a monitora sob supervisão da professora da disciplina de Avaliação Nutricional buscando formas para contribuir no processo ensino-aprendizagem dos alunos, elaboraram questões sobre os assuntos ministrados durante as aulas e disponibilizaram em forma de jogo, com o objetivo de revisar de forma dinâmica e divertida, visando aprendizagem e fixação dos conteúdos.

Metodologia

Para o desenvolvimento deste estudo foi elaborado um questionário e disponibilizado em formato de jogo digital, “Quizizz”, uma é uma plataforma que permite a elaboração e aplicação de testes (quizzes) que envolvem perguntas e respostas de múltipla escolha, na qual é possível ajustar o tempo de resposta. As perguntas contidas no questionário foram elaboradas de acordo com as temáticas relacionadas às aulas que foram ministradas antes da aplicação de avaliação de desempenho dos alunos, como ferramenta complementar de revisão dos conteúdos.

O questionário continha 10 (dez) questões, elaboradas pela monitora e supervisionadas pela docente da disciplina, que correspondiam aos assuntos relacionados a componentes para avaliação antropométrica, semiologia nutricional e avaliação bioquímica da disciplina de

Avaliação Nutricional do curso de Nutrição da UFPB e aplicado aos seus alunos matriculados do período de 2023.1.

Após aplicação do questionário de revisão foi atribuído um formulário pelo Google Forms de cunho avaliativo do jogo como método de revisão, para os discentes pudessem aferir de forma anônima se o uso desse método é eficaz, conduzindo feedbacks importantes em relação a revisão utilizada.

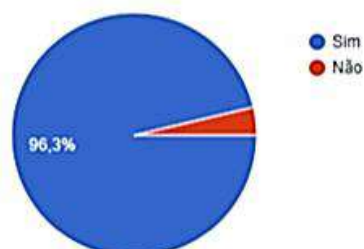
Resultados e Discussões

Obteve-se um total de 27 respostas pelo Quizizz e de forma similar foram registrados 27 feedbacks pelo Google Forms, alcançando uma adesão de aproximadamente 96,43% da quantidade total de 28 alunos matriculados na disciplina no período de 2023.1.

Nos resultados em relação à aprovação do modo de revisão, foram obtidos 100% correspondentes a “Sim” e não foi obtido “Não” nas respostas (GRÁFICO 1). No que se refere a se o quiz contribuiu para fixação dos conteúdos, 96,3% responderam “Sim” e 3,7% responderam “Não” (GRÁFICO 2). Já no que diz respeito ao tempo estabelecido em cada questão para leitura e compreensão corresponderam ao total de 66,7% afirmaram que “Sim” e 33,3% responderam “Não” (GRÁFICO 3). Sobre o nível de dificuldade das questões, 18,5% apontaram como “Fácil”, 81,5% “Mediano” e nenhum aluno votou como “Difícil” (GRÁFICO 4).

2. A revisão em forma de quiz contribuiu para fixação dos conteúdos?

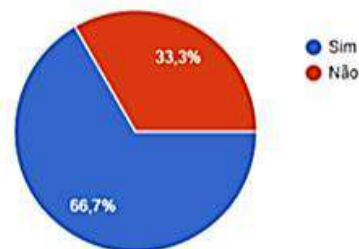
27 respostas



Fonte: Dados obtidos no questionário

3. Em relação ao tempo estabelecido em cada questão foi suficiente para leitura e compreensão?

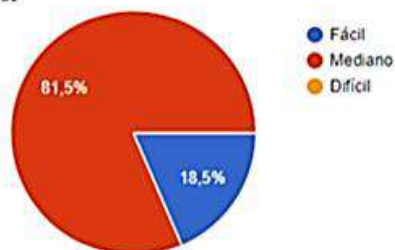
27 respostas



Fonte: Dados obtidos no questionário

4. Em relação ao nível de dificuldade das questões:

27 respostas



Fonte: Dados obtidos no questionário

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que a utilização de jogos digitais como revisão dos assuntos vistos durante as aulas possui níveis de significância elevados. Dessa forma, a aplicação de testes nesse formato aproxima os alunos de forma lúdica e promove a fixação dos conteúdos

aprendidos. Em vista disso, é importante ressaltar que a monitoria e o uso de jogos digitais têm papel crucial na contribuição do processo de ensino-aprendizagem dos discentes, auxiliando da melhor forma no repasse do conhecimento e buscando melhorias na qualidade do ensino e na formação dos discentes.

Ademais, a monitoria proporciona vivenciar diversas experiências que enriquecem a vida acadêmica, contribuindo assim na formação profissional, devido a inserção na área da docência e mostrando a capacidade de adaptação aos diferentes cenários advindos com a monitoria

Referências

BRASIL. Lei N° 9384, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.

SANTOS, G. M; BATISTA, S. H. S. S. Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um curriculum interprofissional em saúde. ABCS Health Sci, v. 40, n.3, p.203-207, 2015.

SAVI, Rafael; RIBAS, Vania Ulbricht. Jogos Digitais Educacionais: benefícios e desafios. CINTED-UFRGS. v. 6 nº 2, Dezembro, 2008.

TAROUCO, L. M. R. et al. Objetivos de Aprendizagem: teoria e prática. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Evangraf, 2014. 504p.

MEDIDAS CASEIRAS: INSTRUMENTO POSSIBILITADOR DE PREPARAÇÕES CULINÁRIAS ASSERTIVAS

João Hálison G. da Silva – Voluntário

Victor Matheus de F. Coutinho – Voluntário

Maria da Conceição R. Gonçalves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O uso de medidas caseiras busca facilitar a execução de receitas culinárias e minimizar gastos adequadamente, sendo assim é preciso que haja uma padronização dessas medidas, garantindo a qualidade e a correta execução das preparações (Philippi, 2006).

As medidas caseiras são instrumentos utilizados para medir as quantidades dos alimentos, que servem para ajudar na execução de formulações (Vargas, 2007). Haja vista agindo como ferramentas pelo nutricionista no planejamento de cardápios e planos alimentares, bem como para a avaliação quantitativa de refeições, fazendo a conversão de medidas para utensílios comuns, facilitando a compreensão quanto à proporcionalidade dos alimentos ao consumo.

É válido salientar sua importância na elaboração de preparações e fichas técnicas, pois coagem em diversos aspectos, desde o tipo de utensílio, até a proporção dos ingredientes. De modo, que a exatidão das medidas é dependente de terceiros como balanças, colheres, copos, xícaras ou conchas em suas conformações. Destarte, o emprego de medidas exatas, também garante a reprodutibilidade da receita e auxilia o controle de qualidade, quantidade e custo (Philippi, 2003).

Sendo assim, destacamos o rigor na importância usual e padronizada das medidas caseiras com o auxílio de utensílios do próprio laboratório, facilitando as aulas práticas de Técnica Dietética e elevando o nível de assertividade nas receitas culinárias.

Metodologia

Realizou-se uma pesquisa experimental quantitativa e subjetiva no laboratório de Nutrição e Dietética da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), durante o período de Março a Agosto de 2023. De modo que, ao realizar as aulas práticas os alimentos foram pesadas com balança de precisão e comparadas as diferentes medidas caseiras (xícaras, copos, colheres e conchas mediante suas formações variantes), haja vista, utilizando-se dos utensílios do próprio laboratório que foram usados durante as aulas práticas, para averiguar a equivalência em gramas ou ml, correspondentes a copo, colher, xícara e concha, todavia, para servir como parâmetro durante a elaboração de tabelas e fichas técnicas de preparo de alimentos.

Resultados e Discussões

Mediante a metodologia empregada foi possível constatar-se tanto os diversos utensílios que conferem as medidas caseiras quanto os diferentes formas de utilização dessas (nivelada, média ou rasa e cheia) (Imagem 1), possibilitando tanto o auxílio na compreensão dos discentes sobre a necessidade da padronização dessas referentes medidas, no que tange o maior grau de assertividade, durante a execução de receitas gastronômicas, quanto para o aprendizado dos alunos e auxílio no que tange os manipuladores de preparações culinárias, constantes nas fichas técnicas de alimentos (Imagem 2).

Imagem 1: Lista de representação do nível das medidas caseiras e utensílios que as conferem utilizadas durante as aulas práticas da disciplina Técnica Dietética.

Representação da proporção das medidas caseiras regulares utilizadas, em colheres: Cheia, Nivelada e Média respectivamente:	
Representação das medidas caseiras: Colher de sopa, Colher de chá e Colher de Café respectivamente:	
Representação das medidas caseiras: Concha Pequena, Concha Média e Concha Grande respectivamente:	
Representação das medidas caseiras: Xícara de Chá e Xícara de café respectivamente:	
Representação das medidas caseiras: Copo Duplo e Copo Americano respectivamente:	

Fonte: própria

Imagem 2: Tabela de conversão das medidas caseiras em gramas/ml confeccionada e utilizada nas preparações culinárias durante as aulas práticas da cadeira de técnica dietética durante os períodos de 2023.

Tabela De Conversão de Medidas Caseiras da Cadeira de Técnica Dietética			
	Cheia	Nivelada/Meio	Rasa/Media
Colher de Sopa	20g	15g	10g
Colher de Chá	12g	8g	4g
Colher de Café	5g	3g	2g
Concha Grande	320g	240g	160g
Concha Media	160g	120g	80g
Concha Pequena	80g	60g	40g
Xicara de Chá	240ml	120ml	-
Xicara de Café	120ml	60ml	-
Copo Duplo	400ml	200ml	-
Copo Americano	200ml	100ml	-

Fonte: própria

Considerações Finais

Conclui-se que as medidas caseiras são instrumentos mediadores na execução precisa de preparações culinárias e fichas técnicas de alimentos, principalmente pelos profissionais que tangenciam a área de alimentos e seus afins, como os cozinheiros, nutricionistas ou engenheiro de alimentos. Destarte, auxiliando como ferramenta direta aos profissionais nutricionistas na elaboração de cardápios quantitativos. haja vista, também foi possível identificar que as publicações relacionadas a esses temas específicos são poucas, necessitando de mais pesquisas nesta área, pois são conteúdos que são utilizados com frequência durante a vida acadêmica e pelo profissional nutricionista.

Referências

PHILIPPI, S. T. Nutrição e Técnica Dietética. São Paulo: Manole, 2006.

PHILIPPI, S. T. Nutrição e técnica dietética. 1. Ed. São Paulo: Manole, 2003.

VARGAS, V. de S. Padronização de medidas caseiras como ferramenta à Dietoterapia. Vittalle, Rio Grande, RS, v. 19, n. 1 p. 29-34, 2007.

METODOLOGIAS ATIVAS COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA MONITORIA DA DISCIPLINA ENFERMAGEM NA ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emília Carolina Félix Rosas de Vasconcelos – Bolsista
Cíntia Bezerra Almeida Costa – Orientadora
Semírames Cartonilho de Souza Ramos – Colaboradora
Adeilton Dantas da Silva – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Metodologias ativas caracterizam-se como estratégias didático-pedagógicas que possuem diversas formas de operacionalização e aplicabilidade em diferentes cenários, inclusive no âmbito da saúde (Valente, Almeida e Geraldini, 2017).

Destaca-se que o intuito das metodologias ativas é fortalecer a auto aprendizagem através da curiosidade, a reflexão sobre teoria e sua aplicabilidade na prática, estabelecendo, assim, interações horizontais de conhecimento entre professor e aluno (Bacih e Moran, 2018).

Dessa forma, a utilização de metodologias ativas, quando aplicadas na saúde, promovem um processo de aquisição de conhecimento crítico-reflexivo, proporcionando o desenvolvimento de competências intelectuais, emocionais, comunicativas com ênfase na autonomia e proatividade do aluno (Jacobovski e Ferro, 2021)

Diante do exposto, a implementação de metodologias ativas colabora com o processo de aprendizagem dos alunos, oferecendo, dessa forma, possibilidades de aprender e pôr em prática o que foi compreendido e assimilando com a prática cotidiana. O objetivo deste estudo é relatar o uso de metodologia ativa como facilitadora do processo de aprendizagem na monitoria da disciplina de Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II.

Metodologia

O presente estudo trata-se de um relato de experiência do uso de metodologia ativa, durante uma aula ministrada na monitoria da disciplina Enfermagem na Atenção à Saúde da Mulher II, do curso de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba. Tendo como público-alvo 40 discentes, que cursaram o 6º período da graduação. A aula foi realizada no Laboratório de Saúde da Mulher e supervisionada por uma docente e monitora da disciplina.

Através da atividade buscou analisar o conhecimento dos discentes com relação a aula ministrada utilizando o método Problem Based Learning (PBL), uma metodologia ativa de aprendizagem que facilita o desenvolvimento do pensamento crítico, tomada de decisão e o desenvolvimento de habilidades, como julgamento clínico e trabalho em equipe (Da Silva Rodrigues, 2016).

Resultados e Discussões

Após a aula expositiva sobre “Parto: conceitos, nomenclatura e estática fetal” os 40 discentes foram divididos em 6 grupos de 6 integrantes e antes do início da atividade foram realizadas orientações com objetivo de explicar a dinâmica do segundo momento da aula.

Para realização da atividade foram distribuídos kits com material de apoio para cada grupo, contendo: um caso clínico, um impresso com várias figuras de feto e pelve feminina, um instrumento impresso em papel fotográfico A4 elaborado por duas docentes da disciplina que foi denominado “variômetro” e que permitia visualizar as relações entre a pelve e cabeça fetal. Ressalta-se que é composto de imagens e informações sobre a atitude, situação, apresentação, posição e variedade de posição, incluindo as apresentações cefálicas fletida e defletidas de 1º, 2º e 3º graus.

Foi reservado uma hora e trinta minutos para a execução da atividade que foi dividida em dois momentos: no primeiro momento os alunos realizaram a leitura dos casos clínicos e utilizaram o “variômetro” para demonstrar a relação da apresentação fetal na pelve feminina; também responderam um exercício contendo nove figuras de feto e pelve em diversas apresentações e variedade de posição. O segundo momento foi reversado para correção, sanar dúvidas e avaliação da atividade.

Os discentes tiveram a oportunidade de discutir o assunto abordado em aula de forma conjunta com seus colegas, foi um momento caloroso de muita contribuição e troca entre discentes, docente e monitora. Percebeu-se ainda que a metodologia ativa PBL reforçou o aprendizado do conteúdo e fixação ativa, já que no momento da checagem do resultado cada grupo teve um total de acertos considerativo.

A estratégia escolhida possibilitou aos discentes habilidades como capacidade de identificar a situação, apresentação, posição e variedade de posição fetal o que favorecerá a atuação nas aulas teórico-prática, que ocorrerão posteriormente em serviços de saúde. A experiência prévia do assunto de forma mais palpável expostas aos discentes agregará segurança e confiança em relação ao conteúdo quando relacionado a práxis.

Considerações Finais

Considerando a experiência vivida pela monitora, a metodologia ativa mostra-se como um instrumento válido no processo de ensino-aprendizagem, colaborando não só com a autonomia dos discentes no seu próprio processo de aprendizagem, como também um potencializador de trabalho em equipe.

Logo, torna-se necessário a utilização de novas metodologias que contribuam com o processo de formação dos discentes colocando-os como protagonistas do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, a implementação da presente metodologia foi notável para a monitora, pois proporcionou a aplicabilidade e a observação dos resultados positivos na edificação do aprendizado dos discentes, proporcionando uma relação mais próxima e a oportunidade de vivenciar o papel fundamental e de responsabilidade de um docente.

Referências

DA SILVA RODRIGUES, Glaucéḿria. Ańlise do uso da metodologia ativa Problem Based Learning (PBL) na educaçoão profissional. Outras Palavras, v. 12, n. 2, 2016.

Bacich, L., & Moran, J. (2018). Metodologias ativas para uma educaçoão inovadora: uma abordagem teórico-prática. Penso Editora

JACOBOVSKI, Renata; FERRO, Luis Felipe. Educaçoão permanente em saúde e metodologias ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. Research, Society and Development, v. 10, n. 3, 2021.

VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; GERALDINI, Alexandra Fogli Serpa. Metodologias ativas: das concepçoes às práticas em distintos níveis de ensino. Revista Diálogo Educacional, v. 17, n. 52, p. 455-478, 2017.

METODOLOGIAS ATIVAS E RECURSOS DIGITAIS NO ENSINO DA DISCIPLINA DE MATERIAIS DENTÁRIOS II

Edmundo J.R. de Almeida – Voluntário

Rinaldo M. Pinto – Orientador

Sônia S. Meireles – Orientadora

Renally B. W. e Lima – Orientadora

Ana Karina M. de Andrade – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Odontologia busca dignas condições de saúde e vida para o ser humano, com isso, o estudo dos materiais odontológicos e seus protocolos de aplicação, é pilar norteador da área. O ensino dos materiais dentários capacita estudantes de forma teórica e prática nos diversos tipos de materiais utilizados na Odontologia e sua correlação com um bom desempenho clínico (Chain, 2013).

A disciplina de Materiais Dentários II faz parte do 6º período da grade curricular do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba. Tendo em sua carga horária de 45h, sendo 15h de aulas teóricas e 30h de práticas (Consepe, 2016).

A monitoria acadêmica é um método de ensino/aprendizagem que tem como foco a relação aluno-professor por meio da orientação no desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à transmissão de conhecimento com o uso de metodologias variadas. O acompanhamento educacional requer habilidades do aluno monitor para intermediar os estudos dos discentes. Para que essa abordagem de ensino mediada pela monitora obtenha êxito, o monitor deve dispor de competências para facilitar a busca do conhecimento (Frison, 2016).

Para o ensino em materiais dentários II, ferramentas digitais foram utilizadas como facilitadores da meta-aprendizagem com o objetivo de proporcionar um ambiente melhor de aprendizagem, ofertando um acervo maior de bases de dados e formas diversas de aplicar o conteúdo repassado (Barros, 2022). Desta forma, este estudo tem por objetivo descrever a experiência de iniciação à docência na disciplina de materiais dentários II, por meio do registro das atividades realizadas nos períodos de 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Por intermédio de uma abordagem sistemática, executando metodologias ativas e ferramentas digitais almejando uma melhora do processo de ensino-aprendizagem, esse trabalho descritivo trata-se de um relato de experiência dos períodos de monitoria em materiais dentários II desenvolvida nos semestres de 2022.2 e 2023.1. Os recursos empregados incluíram mapas mentais, simulados, a plataforma de sala de aula virtual (Google

Classroom®), um canal no WhatsApp® para esclarecimento de dúvidas e a criação de vídeos didáticos no canal de YouTube® "Materiais Dentários" da UFPB.

O Google Classroom® desempenhou um papel fundamental na organização das atividades propostas e na disponibilização de materiais didáticos complementares. Além disso, os estudantes foram incentivados a criar mapas mentais semanalmente e a responderem simulados dos conteúdos abordados em aula.

O canal no YouTube®, chamado "Materiais Dentários II UFPB," foi criado como uma plataforma digital para acesso a vídeos tutoriais relacionados à manipulação de materiais odontológicos. Sendo assim, os conteúdos dos vídeos abordaram temas como a manipulação de gesso, alginato, resina acrílica e silicones.

Logo após, foi conduzido um estudo transversal descritivo para avaliar o nível de concordância dos alunos matriculados nas disciplinas durante os semestres letivos de 2022.2 e 2023.1 em relação à eficácia das metodologias ativas e ferramentas digitais. Esse estudo utilizou uma escala de 4 níveis de concordância e coletou os dados por meio da plataforma online Google Forms®. A análise dos resultados foi realizada utilizando as ferramentas disponíveis na própria plataforma.

Resultados e Discussões

Utilizando a plataforma de formulários Google Forms®, foi possível verificar um bom nível de satisfação com as atividades aplicadas pela monitoria e bem como um alto impacto causado por essas ferramentas no aprendizado ao decorrer da disciplina. Dessa forma, o Quadro 1 exemplifica de forma lógica os resultados obtidos para a monitoria em materiais dentários II nos períodos de 2022.2 e 2023.1.

QUADRO 1 - Grau de concordância dos alunos em relação à utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem.

Questões	Não contribui	É indiferente	Contribui razoavelmente	Contribui muito
Quanto você acredita que a produção de mapas mentais referentes aos conteúdos ministrados em sala de aula contribuem para seu aprendizado durante a disciplina?	17,9% (n=5)	17,9% (n=5)	39,3% (n=11)	25% (n=7)
Até que ponto você acredita que o suporte de monitoria presencial em laboratório e/ou a distribuição de materiais de estudo relacionados aos conteúdos abordados em sala de aula contribui para o seu aprendizado durante a disciplina?	0% (n=0)	10,7% (n=3)	17,9% (n=5)	71,4% (n=20)
Quanto você acredita que as atividades de revisão realizadas no Google Forms, antecedendo o primeiro estágio avaliativo e apresentando o formato de simulado, ao abrangerem todos os tópicos estudados em sala de aula, contribuem para o seu aprendizado durante a disciplina?	3,6% (n=1)	0% (n=0)	28,6% (n=8)	67,9% (n=19)
Quanto você acredita que a criação de vídeos tutoriais sobre a manipulação e a utilização, dos materiais odontológicos, apresentados em sala de aula pode contribuir para seu aprendizado durante a disciplina ?	3,6% (n=1)	3,6% (n=1)	7,1% (n=2)	85,7% (n=24)

Fonte: Resultados retirados de formulário próprio aplicado pelo Google Forms®

Para que a monitoria se dê de forma adequada, estratégias comportamentais como a de organização de materiais e do local de estudo são necessárias a serem desenvolvidas pelo aluno monitor (Frison, 2016). De acordo com os resultados, 39,2% (n=11) relataram que a produção de mapas mentais contribuiu razoavelmente para o entendimento da disciplina e, por outro lado, 71,4% (n=20) destacaram que o suporte em laboratórios e a distribuição de materiais correlacionados com as temáticas contribuiu muito. Posto isso, a aplicação das habilidades requisitadas para um monitor gerou resultados positivos e desejáveis.

Ademais, o uso de ferramentas tecnológicas na aprendizagem oferece vantagens, como melhor retenção de conhecimento e estímulo à aprendizagem individual e coletiva (Barros, 2022). Tal afirmativa está em conformidade com os achados do formulário executado, uma vez que 67,9% (n=19) acreditaram que a utilização do Google Forms para a execução de simulados contribuiu muito para o aprendizado, bem como 85,7% (n=24) confirmaram que a criação de vídeos sobre a manipulação dos materiais odontológicos também contribuiu muito.

Considerações Finais

A iniciativa da monitoria acadêmica desempenha um papel fundamental no cultivo de habilidades e competências que fomentam uma abordagem mais atenta e técnica por parte dos futuros profissionais em relação à utilização e aplicação clínica dos materiais odontológicos. Adicionalmente, o envolvimento do aluno de graduação na prática docente viabiliza a execução de atividades pedagógicas, permitindo a troca de experiências e proporcionando um aprimoramento integral por meio desta atividade acadêmica complementar.

Referências

BARROS, Aline Fabiana de. O uso das tecnologias na educação como ferramentas de aprendizado. 2022.

CONSEPE. Resolução nº 36, de 2016. Aprova o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Odontologia, na modalidade bacharel.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais dentários: histórico, classificação e propriedades. Grupo A, E-book. 2013.

METODOLOGIAS ATIVAS NA PRÁTICA E APRENDIZADO DA DISCIPLINA CINESIOTERAPIA II: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Sávio Douglas Ferreira Santana – Voluntário

Suellen Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação prática e teórica em saúde, exige, hodiernamente, um cuidado acerca de sua forma de abordagem. Nos dias atuais, os jovens passam muito mais tempo se dedicando à realizar pesquisas em aparelhos celulares, o que durante a aula pode ser um problema, por ser um caminho mais fácil que não estimula o raciocínio clínico e crítico. Com isso, envolver os alunos no conteúdo da aula é um objetivo que pode ser atingido exigindo sua participação com metodologias ativas, seja com a Metodologia da Problematização (M.P.) com o Arco de Maguerez (que se constitui com cinco etapas: 1.observação da realidade e definição do problema, 2.pontos-chave, 3.teorização, 4.hipóteses de solução e 5.aplicação à realidade), seja com o método da Sala de Aula Invertida (apresentado como uma proposta de repensar os processos de ensino e aprendizagem e os espaços onde ocorrem, objetivando a inserção de metodologias e tecnologias educacionais, no sentido de otimizar as etapas de transmissão e de assimilação dos conhecimentos).

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de monitoria com metodologias ativas, destacando o papel do monitor frente às atividades desenvolvidas na disciplina Cinesioterapia II, do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba. Essa disciplina teórico-prática é considerada uma das principais bases da fisioterapia, por apresentar ao discente do curso exercícios e técnicas que vão fortalecer sua base de conhecimentos, que trarão, conseqüentemente, confiança no atendimento dos futuros pacientes nas disciplinas aplicadas.

Metodologia

Este trabalho é um relato de experiência da monitoria iniciada em Agosto de 2023 na disciplina Cinesioterapia II. O monitor nesta disciplina tem uma participação ativa desde o início das aulas, planejando, junto com a docente, os itens preteríveis à execução do plano de curso, das atividades e das dinâmicas a serem desenvolvidas em sala de aula, que incluem metodologias ativas como a da sala invertida e da problematização.

A disciplina é dividida em encontros presenciais, e atividades enviadas para serem realizadas em casa de modo remoto. Neste o aluno assiste a vídeo aulas e recebe materiais complementares para auxiliar na resolução dos estudos orientados sobre o conteúdo da semana. No encontro presencial a aula é dividida em dois momentos, no primeiro a professora e o monitor conduzem um conteúdo teórico, seguindo de um momento de

dúvidas. No segundo, a docente realiza uma demonstração prática das técnicas ensinadas com a posterior execução prática pelos discentes.

Nos encontros presenciais o papel do monitor é dar sua contribuição sobre o conteúdo, e, em certos casos, a docente divide a aula em duas turmas, lecionando na primeira turma, e permitindo que a segunda turma seja conduzida pelo monitor (com a devida supervisão da docente) estimulando a prática à docência de forma ativa.

Quanto à avaliação, ela é dividida em 3 módulos, cada um composto por 3 itens: Presença em sala de aula, avaliação teórica e avaliação prática, que somando podem totalizar a nota 10. Nesse aspecto, o monitor também é ativo na contabilização das presenças em sala de aula, no auxílio da correção da prova teórica, na produção de questões e na participação da avaliação prática.

Resultados e Discussões

Essa é uma disciplina que parte de uma base teórico-prática muito pertinente para o decorrer das disciplinas que seguem nos períodos adiante, com isso, é estimulado desde as primeiras aulas a participação dos alunos durante a realização das técnicas e manobras durante o momento de prática da aula, visando diminuir as inseguranças que existem nas disciplinas aplicadas que começam a partir do 5o período na UFPB. Uma das formas de manter os discentes envolvidos com a dinâmica de participação prática da disciplina, é explicando a importância do conteúdo em si, para a vivência na prática clínica.

Para contornar isso, foi aplicado a estratégia, por parte do monitor, de trazer exemplos reais já vivenciados em sua própria prática nas disciplinas aplicadas, dando ênfase aos alunos sobre a importância de os mesmos realizarem as manobras ensinadas, para que possam se sentir confiantes quando forem tratar pacientes reais.

Com relação às atividades da disciplina, todas tem contribuído para minha iniciação ao mundo da docência, ampliando habilidades e competências fundamentais para um educador. Nos horários de monitoria, por exemplo, a independência de conduzir as técnicas abordadas em aula, me permite desenvolver estratégias de correção para mantê-los empolgados em participar ativamente tanto das aulas, como das próprias monitorias. Nas atividades presenciais em sala de aula, dividi, em alguns momentos, responsabilidades com a professora, que me deu a oportunidade de conduzir a aula e ajudar os alunos a construir uma visão crítica sobre a cinesioterapia e o raciocínio terapêutico em casos clínicos, o que me permite melhorar minha dicção e capacidade de orientação. Além dos horários de monitoria, disponibilizo-me nas sextas a tarde para responder dúvidas dos alunos referentes aos conteúdos abordados, de forma online, o que me permite desenvolver ainda mais a capacidade de educador e orientador.

Considerações Finais

Neste programa de monitoria os objetivos propostos pela resolução No02/96 do CONSEPE para os programas de monitoria foram atingidos, visto que fui introduzido à docência através das atividades realizadas, além de conhecer e estabelecer uma relação amigável com a docente da disciplina, a qual tem sido fundamental em minha orientação neste processo. Sem dúvidas, isso contribui para melhoria da qualidade do ensino e contribui mais ainda para a

formação de um futuro educador. Dessa forma, posso concluir que a experiência foi bastante enriquecedora e positiva, me trazendo uma perspectiva diferente sobre como funciona a atuação do professor dentro e fora de sala de aula.

Referências

Berbel, Neusi Aparecida Navas. “As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes”. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, vol. 32, no 1, março de 2011, p. 25. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>.

Colombo, Andréa Aparecida. “A Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez e sua relação com os saberes de professores”. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, vol. 28, no 2, novembro de 2007, p. 121. DOI.org (Crossref), <https://doi.org/10.5433/1679-0383.2007v28n2p121>.

UFPB, Resolução No 02/1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>. Acesso em: 08/09/2023.

METODOLOGIAS DO APRENDIZADO: ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS COMO RECURSO COMPLEMENTAR NA DISCIPLINA DE MICOLOGIA CLÍNICA

Maria Jullyanna Ferreira Marques – Voluntária

Wallace Felipe Blohem Pessoa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Micologia clínica, uma disciplina focada no estudo dos fungos patogênicos que causam doenças em seres humanos, desempenha uma parte fundamental dentro da área da Microbiologia Médica e Diagnóstica. No Brasil, um país caracterizado por seu clima tropical e subtropical, as condições são propícias para o crescimento de diversas espécies de fungos, consequentemente o país enfrenta uma ampla gama de infecções fúngicas que afetam tanto humanos quanto animais, podendo se manifestar em diversas partes do corpo; esses fatores destacam a relevância dessa disciplina na formação de profissionais com as habilidades necessárias para o reconhecimento e diagnóstico eficaz dessas infecções.

Através do diálogo com outros discentes que concluíram a essa disciplina, é evidente que, na experiência deles, parte da complexidade da disciplina está relacionada especialmente à grandes variedades de espécies que precisam ser identificadas na microscopia, as particularidades de cada infecção, bem como ao estudo dos antifúngicos e seus mecanismos de ação. Foi pensando nessas observações que foram desenvolvidas as atividades didáticas da monitoria, com o objetivo de auxiliar os estudantes a enfrentarem esses desafios de maneira eficaz.

Metodologia

Para tornar o processo de estudo mais dinâmico foram produzidos recursos educacionais que incluem flashcards por meio do site Quizlet. Essa plataforma oferece funcionalidades específicas para revisão e prática dos tópicos abordados. O Quizlet disponibiliza a modalidade “cartões”, permitindo que os alunos revisem pontos principais ou conceitos-chave relacionados às micoses. Além disso, oferece a opção “aprender” onde as informações fornecidas para a etapa de revisão transformam-se em dicas desafiando os estudantes a identificar a micose correspondente com base nas características descritas. Para enriquecer ainda mais o aprendizado, foi aproveitada a capacidade do site de incorporar imagens nos flashcards, o que auxilia os alunos na familiarização com a microscopia dos fungos estudados e em aspectos teóricos e práticos da disciplina.

Além desses recursos digitais, os estudos foram regularmente complementados com abordagens tradicionais. Foram realizados estudos dirigidos com base nos tópicos enfatizados em sala de aula, assegurando uma revisão mais completa dos conteúdos. Adicionalmente, foi criada uma tabela informativa sobre os antifúngicos. Essa tabela serve como uma ferramenta prática para que seja possível fazer associações diretas visíveis entre os diferentes fármacos antifúngicos, seus locais de ação e seus mecanismos de ação. Essa abordagem diversificada visa aprimorar a compreensão e o domínio dos estudantes sobre os temas tratados.

Resultados e Discussões


Com base nas observações realizadas no primeiro período de monitoria concluído, foi possível evidenciar que os estudos dirigidos realizados com a turma tiveram um impacto positivo. Isso porque permitiram que os discentes identificassem suas dúvidas, o que por sua vez possibilitou discussões sobre os assuntos abordados e dessa forma, trabalhando a resolução de dificuldades específicas foi possível também realizar uma revisão mais eficaz. Além disso, alguns alunos, através do material, tiveram a oportunidade de visitar conceitos que haviam esquecido, dado o amplo espectro de conteúdos abordados. As discussões em grupo também facilitaram um estudo coletivo que resultou em um desempenho geral positivo.

Durante o processo de estudo e criação do material que utilizado, foi levando em consideração a crescente ênfase do uso de tecnologias digitais que surgiu a ideia de usar alguma metodologia que promovesse maior interação entre os alunos e o material de estudo e nesse intuito foram desenvolvidos os materiais do Quizlet, que ao final complementaram variadas abordagens pedagógicas, abrangendo as diferentes formas de aprendizado de cada estudante.

Além disso, como parte do desenvolvimento das competências do monitor no contexto de iniciação à docência, foi aceita a sugestão do professor orientador de ministrar uma aula sob supervisão do mesmo, representando uma experiência prática que vai além das revisões de conteúdo previstas a serem feitas com os alunos, enriquecendo ainda mais o escopo do projeto.

É importante destacar que o grande impacto pedagógico da monitoria é reconhecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e assim como destacado por Botelho, Lourenço, Lacerda e Wollz (2019), “ Conforme os monitores, tendo suporte do professor, auxiliam no aprendizado de colegas, a monitoria pode proporcionar um canal dialógico entre esses atores e vir a favorecer os processos de ensino-aprendizagem”, essa observação reflete a prática de iniciação à docência, demonstrando como o exercício da monitoria amplia o potencial de aprendizado e desenvolvimento de capacidades tanto do monitor quanto dos demais discentes.

- Agente: *Trichophyton mentagrophytes*
 - Clínica: sinais inflamatórios + alopecia, secreção purulenta com queda de cabelo (alopecia reversível)




Tinea tonsurante (segundo agente)

Tinea supurativa

Tinea tonsurante

Tinea fávica

🔊



- Principal agente: *Malassezia furfur*
 - Clínica: máculas hipercrômicas ou hipocrômicas, sinal de Zileri e sinal de Besnier
 - Coleta: método Jarbas Porto nos locais de descamação
 - Observações: fungo lipídico dependente, há necessidade de fonte lipídica para cultura bem sucedida.

Local de ação		Mecanismo de ação	Alvos
Inibidor da parede celular	Equinocandinas	Inibe as glucanas sintase da parede celular do fungo, deixando a célula instável e levando à morte celular.	Caspofungina: candidíase, Aspergilose invasiva (com imunossupressão)
	Flucitosina	Entra na célula fúngica através de uma proteína (citosina permease) e é convertida em sua forma ativa por uma desaminase. Sua incorporação nas moléculas de DNA e RNA interfere na síntese dessas moléculas levando à inibição da replicação do DNA e da síntese de RNA.	Leveduras, pouca atividade contra filamentosos
Inibidor da divisão celular	Griseofulvina	Capaz de impedir a reorganização dos microtúbulos durante o processo de divisão celular (mitose) consequentemente interrompendo a divisão celular	Dermatófitos
	Derivados azólicos	Impede a formação de ergosterol atuando na inibição da enzima C-14 alfa demetilase. Essa enzima é fundamental na síntese do ergosterol, a inibição dela impede a conversão do lanosterol em ergosterol afetando a integridade e função da membrana. São fungistáticos	Cetoconazol (1ª geração): pitiríase versicolor Itraconazol (2ª geração): levedura, dermatófito e micoses profundas Fluconazol (2ª geração): candida, dermatófitos Voriconazol (3ª geração): aspergilose invasiva, candidíase sistêmica resistente ao fluconazol
Inibidores da membrana celular	Macrolídeos polilênicos	Alteram a permeabilidade da membrana plasmática do fungo. Se ligam seletivamente ao ergosterol causando poros que levam à lise.	Anfotericina B: micoses sistêmicas graves Nistatina: micoses cutâneas e mucocutâneas
Inibidores da membrana celular	Alaminas	Inibe a enzima esqualeno epoxidase que atua na conversão do lanosterol em ergosterol	Terbinafina: dermatofitoses, esporotricose (off label)
	Derivados morfolinicos	Inibe a síntese do ergosterol atuando em diferentes etapas da via de síntese.	Amorolfina: dermatomicoses

Considerações Finais

Tem se tornado cada vez mais comum a utilização de ferramentas e metodologias alternativas para o ensino-aprendizagem na saúde, numa tentativa de poder integrar ao máximo a teoria com a prática das disciplinas. A utilização desses mecanismos expressa também uma alteração na posição do estudante, que por sua vez, passa a ter mais responsabilidade por sua aprendizagem (MARIN et al., 2010). As habilidades técnicas que são trabalhadas ao longo da vigência do projeto de monitoria são inúmeras, e isso advém das próprias demandas do processo, tais como comunicar-se melhor, realizar estudos constantes para ser apto a repassar aquele conhecimento, desenvolver processos criativos na elaboração de métodos didáticos que exerçam uma contribuição ativa com um meio de aprendizagem onde haja maior interação entre os discentes, o professor e o material de estudo. Dentro dessa perspectiva é possível, por fim, afirmar que os métodos utilizados têm sido satisfatórios e alcançado o resultado esperado.

Referências

APRENDIZADO et al. PALAVRAS-CHAVE Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das Metodologias Ativas de Aprendizagem Strengths and weaknesses in the use of Active Learning Methods R E S U M O. [s.l: s.n.].

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. ABCS Health Sciences, v. 44, n. 1, 30 abr. 2019.

MARQUES, H. R. et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021.

VIDAL, A. S.; MIGUEL, J. R. As Tecnologias Digitais na Educação Contemporânea/Digital Technologies in Contemporary Education. ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA, v. 14, n. 50, p. 366–379, 30 maio 2020.

MÍDIAS DIGITAIS COMO UMA FERRAMENTA PARA O APRENDIZADO DE RECURSOS TERAPÊUTICOS MANUAIS

Pâmela Gabrielle Sousa Silva – Bolsista
Leonildo Santos do Nascimento Júnior – Orientador
Valéria Mayaly Alves de Oliveira – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O toque, ao longo do tempo e até os tempos atuais, é utilizado como uma forma de cura (DUTTON, 2010). Dessa forma, a terapia manual é um recurso bastante utilizado na fisioterapia que tem intuito de promover bem-estar ao paciente, baseando-se em conhecimentos anatômicos, biomecânicos e cinesiológicos (PEREIRA JUNIOR & ALMEIDA, 2016). A partir desse recurso, é possível prevenir o surgimento de alterações músculo-esqueléticas, assim como auxiliar no alívio de sintomas dolorosos e promover uma maior extensibilidade tecidual (VASCONCELOS et al., 2021). As técnicas podem ser utilizadas em ambiente hospitalar, clínico e domiciliar, e são de grande utilidade nas diversas áreas da fisioterapia tais como traumato-ortopedia, dermato-funcional e desportiva (PEREIRA JUNIOR & ALMEIDA, 2016). Diante disso, a disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais I apresenta-se com grande relevância para a formação do profissional de fisioterapia, sendo ofertada pelo curso de graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O objetivo deste estudo é apresentar um relato das experiências vivenciadas durante a monitoria da disciplina Recursos Terapêuticos Manuais I, durante os períodos 2022.2 e 2023.1, demonstrando como os recursos tecnológicos podem ser benéficos para o aprendizado.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente às atividades desenvolvidas durante a monitoria que visavam facilitar o processo de aprendizagem dos alunos da disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais I durante os períodos de 2022.2 e 2023.1 enfatizando o uso de plataforma de vídeos online.

Durante os períodos, foram realizadas monitorias presenciais, no Departamento de Fisioterapia, com a frequência de duas vezes por semana, cada uma com uma hora de duração.

Somado a isso, para auxiliar no estudo e prática extraclasse dos alunos, foi criado um canal na plataforma de vídeos online (YouTube®) intitulado "Desmistificando RTM" (Figura 1), em que foram publicados vídeos de curta duração referentes às técnicas ensinadas em sala de aula e nas monitorias. Os vídeos foram gravados nas dependências da Clínica-escola de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba, com o auxílio do professor orientador e outros alunos.

Para avaliar a relevância das monitorias e do canal na plataforma de vídeo foi elaborado e disponibilizado, para todos os discentes que foram matriculados na disciplina no período compreendido por este relato, um formulário online (através da plataforma Google Forms®).

Resultados e Discussões

O material foi desenvolvido visando o aprendizado dos discentes da disciplina de Recursos Terapêuticos Manuais I, contudo, a monitoria e a produção dos vídeos agregaram, também, para a carga intelectual da aluna monitora, pois, além de revisar os conteúdos ministrados durante a disciplina, permitiu vivenciar uma prévia da carreira na docência.

Dos discentes que cursaram a disciplina, 22 responderam ao formulário disponibilizado. Ao avaliarem a importância das monitorias, os respondentes foram unânimes sobre a contribuição positiva da monitoria para aprendizagem dos conteúdos de RTM I.

Já no que diz respeito ao uso do canal do YouTube como estratégia de aprendizagem, 80% destacaram que representa uma estratégia muito benéfica, seguidos dos 20% que a classificaram como uma estratégia benéfica. Ao serem indagados sobre as experiências vivenciadas com o acesso ao canal discentes destacaram que:

“Uma ótima ideia do professor e monitoria de ter dado mais essa oportunidade para os alunos entrarem em contato com a prática.” (Discente 1)

“Ótima estratégia. Revemos nela todo o assunto visto nas aulas, enfatizando muito a parte prática e sanando as dúvidas que forem aparecendo” (Discente 2)

“Ótimo momento de prática, onde podemos tirar dúvidas e melhorar as técnicas” (Discente 3)

“Aconselho nunca deixar de postar vídeos pois são excelentes!” (Discente 4)

Os números expressivos e as falas positivas reforçam a importância do desenvolvimento de atividades atrativas aos discentes, facilitando o processo de aprendizagem, tais como o uso das plataformas de vídeo

Figura 1 - Canal “Desmistificando RTM” no YouTube



Fonte: Autoria própria (2023)

Considerações Finais

Os métodos utilizados no projeto tinham como objetivo proporcionar um melhor aprendizado, visto que é uma disciplina de suma importância para a prática clínica dos estudantes. Considerando o que foi relatado, observa-se que a monitoria foi de grande relevância para esse processo, visto que facilitou a prática e retirada de dúvidas

remanescentes das aulas. Além disso, percebe-se que as mídias de vídeo foram importantes, pois possibilitaram um maior contato dos alunos com as técnicas aprendidas, não limitando o aprendizado ao momento presencial.

Referências

DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. Porto Alegre: Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718.

PEREIRA JÚNIOR, Newton da Silva; ALMEIDA Rogério Moreira de. Manual de recursos terapêuticos manuais. João Pessoa: Editora da UFPB, 2016.

VASCONCELOS, Gabriela S.; MANSOUR, Noura R.; MAGALHÃES, Lucimara F. Recursos terapêuticos manuais. Porto Alegre: Grupo A, 2021.

MONITORES ILUMINAM A MICROBIOLOGIA NO CURSO DE MEDICINA

Júlio C. S. Soares – Bolsista
Gabriela P. Villela – Voluntária
José S. Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Durante o curso de graduação na área da saúde, a Microbiologia é uma disciplina de grande relevância. A depender do curso, há divisões conforme a grade curricular em básica e profissional. Contudo, deve-se atentar para o fato de que a falta de conexão entre a Microbiologia e o cotidiano dificulta o aprendizado, especialmente por se tratar de micro-organismos observados ao microscópio. Nesse contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias e tecnologias de ensino-aprendizagem que auxiliem o professor para que haja o estímulo dos estudantes para o conhecimento da microbiologia com as doenças infecciosas associadas, possibilitando o despertar do aluno para a conscientização da aplicabilidade desta ciência (MIRANDA NETO; SANTANA, 2018). A monitoria como instrumento de incentivo à docência pode contribuir de forma intensa na melhoria do ensino da Microbiologia, auxiliando o professor nas atividades e ajudando os discentes no melhor entendimento da disciplina, fortalecendo, assim, os conhecimentos adquiridos na disciplina. Nesse espectro, o presente trabalho objetivou relatar a experiência de monitoria da disciplina de Microbiologia durante dois semestres em forma presencial bem como realizar uma análise qualitativa do impacto das monitorias no aprendizado dos discentes e suas percepções.

Metodologia

Foi realizado um estudo qualitativo em que foi utilizado um questionário enviado aos alunos matriculados na disciplina de Mecanismo de Agressão durante os semestres 2022.2 e 2023.1 para a análise e desenvolvimento do presente trabalho. Os questionários foram desenvolvidos através da plataforma Google Forms, contendo perguntas objetivas e subjetivas acerca da importância, utilidade e experiência dos alunos com a monitoria de Microbiologia. Perguntaram-se os seguintes tópicos: a importância da monitoria para o aprendizado na disciplina (1); se auxiliou no entendimento dos conceitos e assuntos (2); sobre a disponibilidade para tirar dúvidas e prestar auxílio presencial e online (3); se as respostas dadas eram satisfatórias (4); materiais disponibilizados (5); se recomendaria ou não a monitoria para outros estudantes (6) e comentários extras (7). Acerca das respostas objetivas (1 a 5), os alunos deveriam escolher uma das seguintes opções: excelente, bom, mediano, insatisfatório. Já as perguntas abertas (6 e 7) buscavam trazer a percepção dos alunos sobre recomendação e questões extras não abordadas no questionário. Ademais, para além do questionário, fez-se a abordagem das experiências vivenciadas pelos monitores da disciplina em relação às atividades realizadas e aprendizados obtidos ao longo dos dois semestres (2022.2 e 2023.1) de atuação na monitoria.

Resultados e Discussões

A monitoria de Microbiologia foi estruturada em dois contextos: presencial e online. Nos momentos presenciais, os monitores participaram das aulas práticas, auxiliando o professor no preparo dos materiais e auxílio dos discentes, sanando dúvidas. Ademais, foram realizadas aulas de revisão dos conteúdos em semanas anteriores às provas (3 por semestre). Acerca das atividades online, foi criado um grupo no WhatsApp® entre alunos e monitores para sanar dúvidas, mandar materiais e avisos. Outrossim, foram gravadas aulas sobre os assuntos, salvas no drive da monitoria sobre os assuntos dados na disciplina como forma de ajudar os alunos num melhor aprendizado desta. Nesse espectro, a monitoria tem sido uma atividade extracurricular de grande valia para o aprendizado não só dos alunos, mas também dos monitores, uma vez que o ato de ensinar gera um maior domínio do conteúdo por parte do monitor. Além disso, a atividade da monitoria promove maior senso de responsabilidade e dedicação, contribuindo para um ensino mais potente. Acerca do questionário, buscou-se observar a avaliação dos alunos dos semestres 2022.2 e 2023.1. Em sua totalidade, 81 alunos responderam ao questionário. Desses, aproximadamente 68% consideraram as práticas de monitoria muito importantes para o aprendizado na disciplina, e outros 32% consideraram regular. Acerca da efetividade na resolução de dúvidas e da satisfação com as explicações dadas pelos monitores responsáveis aproximadamente 82% avaliaram a disponibilidade excelente e as explicações esclarecedoras. Outros, em aproximadamente 18%, avaliaram a disponibilidade regular. Ainda nas questões objetivas, na análise dos materiais construídos e disponibilizados pelos monitores, 75% dos alunos consideraram excelentes, 21% colocaram a qualidade dos materiais como bom, e apenas 4% referiram como de qualidade mediana. Por fim, nas questões subjetivas, observa-se uma tendência dos alunos de recomendarem a monitoria. A partir dos resultados apresentados, evidenciam-se dois aspectos: a percepção positiva de parte significativa dos alunos acerca da monitoria e o resultado satisfatório apresentado pelos alunos na aprovação da disciplina.

Considerações Finais

A atividade de monitoria possui grande valia para a formação acadêmica, uma vez que contribui para a integração entre docente, monitor e demais discentes, auxiliando no desenvolvimento de competências e habilidades associadas ao aprendizado, comunicação, responsabilidade e dedicação. Além disso, o compartilhamento de conhecimentos entre monitores e alunos é imprescindível para o desenvolvimento de ambos, possibilitando uma educação efetiva. As atividades desenvolvidas possuem o intuito de reduzir os índices de reprovação e promover um ensino de microbiologia voltado para o contexto médico, utilizando-se de ferramentas eficazes de ensino. Outrossim, o apoio do monitor auxilia a docência na condução da disciplina, agregando a percepção de discentes na reflexão da estratégia pedagógica da disciplina.

Referências

MIRANDA NETO, Pedro Agnel Dias; SANTANA, Hortência Biatriz de Melo. Applicability of the microbiology teaching for health sciences. Revista Brasileira de Análises Clínicas, [S.L.], v. 50, n. 2, p. 1-10, 2018. Revista Brasileira de Analises Clinicas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução Nº 02/1996 de 22 de fevereiro de 1996. Regulamenta os programas de monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, CONSEPE, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico do curso de medicina. João Pessoa, 2020.

MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE ÉTICA PROFISSIONAL

Glenda Evellyn Cavalcante de Lima – Voluntária
Bernadete de Lourdes de Araújo Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica pode ser entendida como modalidade ou estratégia de ensino que visa à melhoria do processo de ensino e aprendizagem por meio de atividades que auxiliem os estudantes na compreensão, aprofundamento e produção de conhecimento. Além de ampliar e enriquecer a participação dos estudantes na vida escolar, contribui, também, para o fortalecimento da relação professor-aluno e possibilita a vivência pedagógica (LEMOS; SANAVRIA, 2023). Dessa forma, destaca-se o monitor como um aluno que contribui nas relações com outros estudante, visto que, por existir proximidades de idades e por dividirem momentos da vida acadêmica, a construção do vínculo de confiança e empatia facilitam o processo de construção do conhecimento (GLADINO et al., 2019).

A disciplina de Ética Profissional ministrada no Curso de Graduação em Nutrição, possibilita como foco principal, fornecer ao aluno noções fundamentais de ética e moral, deveres essenciais do profissional nutricionista através do conhecimento das leis e resoluções que regulamentam o exercício da profissão, no intuito de torná-los conscientes e capacitados para atuar como profissionais da área da saúde. Visto que, a palavra ética está relacionada à natureza humana, mais precisamente ao seu modo de comportar-se sendo por isso, a ética é tratada em diferentes tempos lugares de acordo com a dimensão cultural de cada povo (CREMOSE, 2019).

Sendo assim, objetiva-se descrever um relato de experiência da disciplina de Ética profissional ofertada no Curso de Graduação em Nutrição como aluna monitora, visando apresentar as contribuições e atividades desenvolvidas durante o período, além de alguns desafios vivenciados

Metodologia

O trabalho refere-se a um relato de experiência de caráter descritivo, desenvolvido durante o período de 2022.2 e 2023.1 pela aluna monitora da disciplina de Ética Profissional. A disciplina Ética Profissional integra o componente curricular no sexto período do Curso de Nutrição, sendo de caráter obrigatório, possuindo 2 créditos e totalizando 30 horas de aula.

Resultados e Discussões

Foram realizadas as correções das atividades ministradas, sendo elas: a primeira, composta por algumas questões que buscavam entender a opinião e posicionamento pessoal do aluno em relação a ética, no qual eles expressaram como agiriam diante de determinadas situações em relação a eles mesmos, em relação ao seu paciente e em relação aos seus colegas de

profissão, no qual os alunos demonstraram que a ética profissional tem extrema importância na tomada de decisão de todas as situações abordadas; a segunda atividade se caracterizou como uma resenha crítica sobre alguns filmes. Títulos como: Efeito Borboleta, Como Eu Era Antes de Você, Os Cobaias, Fome de Poder, Um Ato de Coragem, O Jardineiro Fiel, Você não conhece Jack foram explorados. Nessa atividade, os discentes conseguiram correlacionar e expressar quais os aspectos, conceitos e condutas da ética e moral foram destacados nos respectivos filmes, demonstrando a relação do conteúdo das aulas com os filmes visualizados.

A monitora também participou das rodas de conversa executadas no decorrer da disciplina. Uma delas contou com a presença de duas nutricionistas de áreas diferentes, uma da área clínica hospitalar e uma nutricionista da Unidade de Alimentação e Nutrição – UAN (Figura 1), sendo a outra roda de conversa com uma nutricionista da área de alimentação coletiva e um nutricionista esportivo (Figura 2). A discussão abordou temas como mercado de trabalho, valores salariais, ascensão profissional da área e os principais desafios enfrentados por cada uma delas. A experiência foi muito enriquecedora e norteadora, uma vez que o momento também foi de aprendizagem não só para os alunos, mas também para a monitora, mostrando uma perspectiva futura do mercado de trabalho para a profissão.

Vale ressaltar ainda, que, um grupo de WhatsApp foi criado pela monitora para a comunicação entre ela e os discentes. Esse aspecto desempenhou um papel facilitador, uma vez que a comunicação ficou de forma direta e imediata para sanar as dúvidas existentes.



Considerações Finais

Observa-se que a monitoria desempenha um papel crucial no ambiente acadêmico, sendo essencial no aperfeiçoamento do aprendizado adquirido, uma vez, que o aluno monitor, apresenta um papel de destaque, referência e importância dentro da disciplina. O programa de monitoria possibilita troca de vivências, experiências, sonhos e metas entre aluno monitor, professor e discentes, como principalmente a humanização das ações e condutas, seja dentro e fora da universidade. Assim, a arte de ser monitor instiga e induz o aluno a ir muito além do que lhe foi ensinado, trazendo desafios que resultam também no amadurecimento pessoal e também profissional.

Acrescenta-se que a ausência de uma bolsa de monitoria foi um desafio enfrentado, não só pela questão financeira, mas também pela questão do incentivo ser ainda maior quando a mesma é ofertada ao discente. Isto porque muitos alunos não conseguem trabalhar pela rotina intensa que a universidade demanda.

Referências

CREMONESE, D. Ética e moral na contemporaneidade. Campos Neutrais. Revista Latino Americano de Relações Internacionais. v.1, n.1, 2019.

GALDINO, E. T. da S.; ABRANTES, K. N. F. de C. Desafios da Monitoria Acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados. EEDIC. 2019. ISSN: 24466042.

LEMOS, R. B. de C.; SANAVRIA, C. Z. A monitoria nos institutos federais: concepções de estudantes e docentes do ensino médio integrado. Revista Diálogo Educacional, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 23, n. 77, 2023.

MONITORIA COMO UM RECURSO DE SALA DE AULA INVERTIDA TEM IMPACTO NA MÉDIA FINAL DA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA?

Arthur Francisco A. das Chagas – Bolsista
Isabella R. Cordeiro – Voluntária
Hélio Ewerton dos S. Delfino – Voluntário
Héwerton Gabriel S. dos Anjos – Voluntário
Edvan José A. da Silva – Voluntário
Andressa Carolina P. da Silva – Voluntária
Ivson B. da Silva – Orientador
Jákina G. Vieira – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Segundo Dangelo e Fattini (2007) “a Anatomia é a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados”. O estudo dessa ciência torna-se indispensável para a formação dos estudantes da área da saúde, tendo em vista que, tal profissional tem como objeto de seu trabalho o corpo humano.

O programa de monitoria na disciplina de Anatomia II (Anatomia do aparelho osteomioarticular) teve como objetivo facilitar o entendimento da disciplina através da estratégia da sala de aula invertida utilizada na monitoria. De acordo com Valente (2014), a sala de aula invertida trata da participação ativa do estudante na disciplina, não esperando que o conhecimento seja primeiro transmitido pelo professor, mas que ele venha procurar sobre o conteúdo de um determinado assunto curricular para ser peça ativa no aprendizado durante as aulas tradicionais. A monitoria serve como o acesso ao conhecimento prévio da aula, procurando facilitar a interação aluno-professor.

O objetivo do presente trabalho é observar, por meio de uma análise estatística das médias finais, se o método de “sala de aula invertida” altera o desempenho dos estudantes matriculados na disciplina de Anatomia II, do período 2022.2, comparando com o desempenho da turma matriculada no semestre letivo 2021.2.

Metodologia

O presente estudo baseou-se em uma estratégia quantitativa, com caráter comparativo. Foram utilizadas as médias finais dos discentes que cursaram a disciplina no período 2021.2, que tiveram a monitoria ministrada da forma tradicional e as médias finais dos discentes que cursaram a disciplina no período 2022.2, que vivenciaram a “sala de aula invertida”. Foram excluídos os estudantes que obtiveram média final = 0 ou/e que trancaram a disciplina no decorrer do período. Como método de análise de significância foi utilizado o “teste t de Student” de amostras independentes, e foi adotado o nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

Resultados e Discussões

O teste t de Student realizado com as notas dos dois períodos demonstraram um $p=0,33$, o que estatisticamente não indica uma diferença significativa entre os dois grupos (Imagem 1). É importante salientar que para esse os semestres anteriores, não foi ofertado um sistema de avaliação qualitativa aos estudantes que utilizaram a “sala de aula invertida” durante o semestre, o que se faz necessário para observar a receptividade desse método em meio aos estudantes.

Embora não tenha havido diferença entre as médias das turmas, outros estudos mostram a importância desta estratégia metodológica, inclusive no estudo da anatomia humana. Por exemplo, um estudo realizado na Universidade de Utah, foi feito um experimento comparativo para saber a eficácia da Sala de Aula Invertida no estudo da anatomia, nele os estudantes foram divididos em dois grupos, um dos grupos continuou aprendendo a matéria do modo tradicional e o outro participou de um curso que utilizava a Sala de Aula invertida. O período de intervenção foi de 17 semanas e ao fim das semanas, foi realizada uma avaliação baseada nos domínios cognitivos da Taxonomia de Bloom. Os estudantes que participaram da Sala de aula invertida apresentaram conhecimentos semelhantes aos que tiveram o ensino tradicional, porém quando foi analisada a capacidade analítica, essa foi significativamente maior, o que demonstra uma maior competência para resolver problemas.

Como no presente trabalho não foi avaliada a competência de resolução de problemas, apenas o desempenho dos acadêmicos por meio das médias, não foi observado diferença nesse quesito.

IMAGEM 1 – Análise estatística das médias finais das turmas 2022.2 e 2021.2

	2022.2	2021.2
Média	7,52	7,08
Variância	3,71	5,91
P(T<=t) bi-caudal	0,33	

Considerações Finais

Apesar dos resultados não apresentarem uma diferença estatisticamente significativa, o modelo da sala de aula invertida trouxe uma nova experiência na forma de ensinar e no planejamento do sistema de ensino da disciplina de Anatomia II. É um método de ensino que merece ser aplicado novamente, avaliando outros quesitos que não apenas as médias finais.

Referências

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar, 3. ed., Atheneu, São Paulo, 2007. - ERHART, E.A. Elementos de Anatomia Humana - Watanabe.

VALENTE, José Armando. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em revista, p. 79-97, 2014.

BOLLELA, Valdes Roberto; RIBEIRO CESARETTI, Mario Luís. SALA DE AULA INVERTIDA NA EDUCAÇÃO PARA AS PROFISSÕES DE SAÚDE: CONCEITOS ESSENCIAIS PARA A PRÁTICA. Electronic Journal of Pharmacy/Revista Eletrônica de Farmácia, v. 14, n. 1, 2017.

MONITORIA DE AUDIOLOGIA EDUCACIONAL: DA TEORIA A PRÁTICA

Neto, J. A. de S. – Voluntário
Melo, L..P. F. de – Orientador
Rêgo, F. L. C. do – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na Fonoaudiologia, a subárea da Audiologia denominada Audiologia Educacional desempenha um papel fundamental ao buscar minimizar o impacto da deficiência auditiva na vida de uma pessoa. Isso ocorre por meio de intervenções e estratégias que visam garantir que indivíduos com deficiência auditiva tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver seu pleno potencial. A disciplina de Audiologia Educacional do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba é uma disciplina obrigatória ofertada no 4º período da graduação. O componente curricular abrange aspectos como treinamento auditivo, fornecimento de suporte técnico e estratégias terapêuticas para desenvolvimento de linguagem oral, além de orientação às famílias e aos educadores.

De acordo com Chioquetta et al. (2009), a prática da monitoria no contexto educativo tem raízes históricas profundas e pode ser definida como um processo no qual estudantes auxiliam outros estudantes na dinâmica de ensino-aprendizagem. Este trabalho é entendido como uma atividade formativa de ensino com múltiplos objetivos, incluindo, mas não se limitando a: promover o desenvolvimento da competência pedagógica; oferecer suporte aos acadêmicos na aquisição e produção do conhecimento; proporcionar ao acadêmico monitor a oportunidade de adquirir experiência na orientação do processo ensino-aprendizagem.

Ante o exposto, é objetivo desse relato descrever como ocorreu a monitoria da disciplina de Audiologia Educacional, componente obrigatório do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba nos períodos de 22.2 e 23.1. com cerca de mais de 20 alunos matriculados por período.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre as estratégias monitoria aplicadas na disciplina de Audiologia Educacional nos semestres de 22.2 e 23.1. Participaram durante os semestres de referência cerca de mais de 20 alunos matriculados por período.

A monitoria foi realizada seguindo uma abordagem híbrida em virtude dos desafios relacionados aos horários dos estudantes matriculados. Visando acomodar suas diferentes disponibilidades, os encontros foram realizados ora presencialmente, ora via Google Meet. Foram promovidos encontros regulares entre monitor e discentes, agendados semanalmente. A frequência dos alunos aos encontros foi de 92% em média, sendo considerada adequada à proposta da monitoria.

Durante os encontros, os conteúdos relativos à disciplina foram tratados em conformidade com o cronograma da disciplina. As atividades propostas incluíram revisões de conteúdos ministrados, esclarecimentos de dúvidas, resolução de casos clínicos, abordagens práticas do tipo simulação de situações clínicas, realização de quizzes para facilitar a fixação dos conteúdos e integração de elementos lúdicos para relacionar o conteúdo teórico à prática.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas em conjunto com a orientadora tiveram como finalidade tornar a monitoria mais prática. Nesse contexto foram implementadas diversas estratégias para motivar e fornecer apoio para que os alunos aprendessem efetivamente os conteúdos tratados. Isso incluiu a revisão periódica dos conceitos abordados nas aulas regulares, garantindo uma consolidação contínua do conhecimento. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de receber orientação e suporte em temas mais complexos, o que ajudou a aprofundar a compreensão desses assuntos.

Outro aspecto importante foi o auxílio fornecido durante o período de avaliações, com um foco particular em oferecer assistência intensiva aos alunos durante esse período crítico. Foi observado que a demanda dos alunos por apoio era mais significativa na semana que antecedia as provas das unidades curriculares. Isso impulsionou um planejamento mais cuidadoso por parte do monitor, envolvendo a preparação de materiais de revisão e um estudo prévio para garantir uma exposição sólida e segura dos conceitos durante as sessões de monitoria. Essas ações foram essenciais para atender às necessidades dos alunos e contribuir para o seu sucesso acadêmico.

Os quizzes realizados e atividades de simulação também foram estratégias que favoreceram bastante a apreensão do conteúdo teórico abordado em sala de aula, favorecendo uma maior autonomia dos discentes em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Quanto aos resultados, pode-se ver que a taxa de reprovação foi reduzida a zero nos dois semestres, o que fortalece a concepção de que as atividades propostas de ensino, monitoramento e suporte fornecidas foram positivas e merecem ser adotadas nos próximos semestres.

Por fim, cabe ressaltar que a avaliação dos discentes acerca da monitoria aplicada na disciplina nos dois semestres foi positiva, obtendo-se 100% de aprovação dos grupos beneficiados.

Considerações Finais

A monitoria desempenha um papel crucial, não apenas no desenvolvimento intelectual e pessoal do monitor, mas também na contribuição significativa para os discentes em formação. Além disso, ela promove uma valiosa troca de conhecimento entre o docente orientador e o discente monitor, enriquecendo ambas as partes.

Durante o período de monitoria, o monitor adquire conhecimentos e habilidades que não apenas complementam sua formação acadêmica, mas também enriquecem sua bagagem pessoal e social. Esses aprendizados não se limitam apenas ao domínio do conteúdo da disciplina, mas também se estendem à compreensão das dinâmicas educacionais e à prática da comunicação eficaz com outros estudantes.

Referências

CHIOQUETTA, Roberta; BASILIO, Gabriela; CARRASCO, Adriano de Oliveira Torres. Descrição da experiência de atuação em monitoria voluntária na disciplina de microbiologia veterinária. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 1, 2009, Curitiba, 2009. Disponível em: https://anais.unicentro.br/siepe/isiepe/pdf/resumo_500.pdf . Acesso em: 25 out. 2018.

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

SILVA, R.N.; BELO, M.L.M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. Scientia Plena, v. 8, n. 7, p.1-6, jul. 2012.

MONITORIA DE COMPORTAMENTO MOTOR, NEUROCIÊNCIAS E HUMANIDADES: UMA EXPERIÊNCIA QUE INCENTIVA, REVELA E INSPIRA

Mateus Solano de Menezes e Silva Freitas – Bolsista

Lucas Dias Nicacio Cruz do Egito – Voluntário

Izaias Hercules de Souza Dias (2022.2) – Voluntário

Isabelle Sena Gomes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A vivência da monitoria por parte dos monitores envolvidos exige obrigações que auxiliam tanto aspectos da jornada de formação acadêmica, como por exemplo, dedicação, disciplina, organização de horários e domínio dos currículos, como na preparação de possíveis futuros professores, através da experiência vivida nas aulas ministradas, planejamento de aulas e revisões, criação e compartilhamento de ideias sobre métodos de aperfeiçoamento de ensino da disciplina, além de consolidar os conteúdos aprendidos.

O programa de monitoria configura-se como uma oportunidade de vivenciar a docência e também o planejamento, a condução e aplicação de atividades junto às turmas assistidas. Ser monitor é também uma oportunidade de acompanhar de perto o progresso da disciplina com o olhar de docente, reforçando os conteúdos aprendidos e ao mesmo tempo contribuindo com a formação da turma ingressante. Deste modo, tornar-se monitor inspira o planejamento e execução das atividades enfatizadas na disciplina, bem como estimula o espírito de equipe e enriquece a formação do discente. Além disso, por tratar-se de uma disciplina que segue o curso de uma área recentemente explorada (a neurociência em interface com a Educação Física), abrem-se portas para a busca de novas formas de atuar e pensar a área.

É uma via de mão “tripla”. Ao mesmo tempo que auxilia os monitores, auxilia também os alunos e a coordenadora/professora. Incentiva a colaboração entre alunos de diferentes turmas para a absorção do conhecimento e proatividade relacionadas ao desenvolvimento humano e controle motor, e também aproxima a docente dos discentes por meio das contribuições do monitor.

Metodologia

As experiências vividas pelos monitores discentes do presente projeto foram realizadas no CCS/UFPB, especificamente nas disciplinas “Crescimento e Desenvolvimento” e “Aprendizagem e Controle Motor”, pertencentes à grande curricular dos cursos de bacharelado e licenciatura em educação física

Para definição de horários, escolha dos assuntos das aulas, formação do calendário e planejamentos, reuniões foram feitas semanalmente entre os monitores e a coordenadora. Os monitores optaram por participar das aulas como ouvintes no intuito de aprofundar o acompanhamento da disciplina. Quatro horas semanais foram destinadas a atividades de

orientação de conteúdos referentes à disciplina. Quatro horas semanais foram destinadas a atividades extraclasse que inclui revisões de assuntos, montagem e revisão de aulas teóricas, que deveriam ser conduzidos ou sugeridos pelo professor. A partir das teorias de desenvolvimento (GALLAHUE, 2013); (PAPALIA,2013) e de aprendizagem e controle motor (MAGILL,2000); (SCHMIDT, 2016), pelo menos uma vez durante o semestre, cada monitor teve que planejar e executar uma pequena explanação do conteúdo para a turma assistida, que tenha marcado a sua própria formação dentro da disciplina, com o intuito de contar um pouco da sua experiência afetiva com a área de comportamento motor.

Resultados e Discussões

Assim como esperado, o projeto conseguiu fazer com que os discentes monitores experimentassem o processo de ensino pela óptica docente. Essa prática conseguiu consolidar a escolha dos monitores a se tornarem futuros professores. As exigências do processo resultaram em um maior aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, além de auxiliar no aperfeiçoamento da postura, oratória, dos métodos de transmissão do conhecimento e utilização de materiais exigidos no ato de dar aula.

As aulas e atividades de orientação ajudaram diretamente os discentes da disciplina a absorverem os conteúdos. Durante os horários de orientação, os alunos se reuniram para tirar dúvidas sobre o conteúdo com o monitor e se ajudarem no processo. Durante as aulas ministradas pelos monitores, os alunos se demonstraram animados com a experiência. Após as aulas, houve alegações em que os alunos afirmaram que se sentiam empoderados em dar aula e fazer apresentações. O fato de um aluno de graduação estar dando aula em uma universidade para turmas da graduação fez com a ideia de se conseguir atingir o patamar de professor universitário parecesse mais perto de suas realidades, chegando até a ser inspirador. Alguns alunos comentaram que a partir daquele momento, iriam procurar possíveis monitorias na qual pudessem fazer parte.

Considerações Finais

O projeto de Monitoria é capaz de contribuir pra a construção de futuros docentes, proporcionando experiências e aprendizados que aproximam os monitores do exercício do ensino. Através dele, monitores discentes podem se revelar interessados na carreira docente. Tendo em vista seus resultados, pode-se afirmar que além dos monitores, a monitoria alcança também os alunos da disciplina e a professora/coordenadora do projeto. Sua existência se demonstra como essencial na comunidade acadêmica, pois incentiva os alunos envolvidos a se empenharem e buscarem mais conhecimento, revela as características docentes presentes nos monitores e inspira aqueles que a vivenciam.

Referências

GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Artmed. 2013.

MAGILL, Richard A. Aprendizagem motora: conceitos e aplicações. São Paulo: E. Blucher. 2000.

MATOSO, Leonardo M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Escola da Saúde – Universidade Potiguar-UNP, Campus Mossoró. 2013.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. Desenvolvimento humano. Artmed Editora, 2013.

SCHMIDT, Richard A. LEE, Timothy. Aprendizagem e performance motora. 5. Artmed. 2016.

MONITORIA DE GESTÃO FARMACÊUTICA E FARMACOEPIDEMIOLOGIA: METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Caroline Amaral de Andrade Melo – Bolsista

Larissa Fernandes dos Santos – Voluntária

Gabriel Rodrigues Martins de Freitas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As monitorias acadêmicas, enquanto atividades de ensino, surgem para criar propostas de ensino-aprendizagem que correspondam às necessidades dos alunos no processo de formação profissional, assim como para auxiliar os professores no desenvolvimento de metodologias adequadas às diferentes realidades institucionais. Além disso, propicia a formação técnico-didática do monitor, de forma que o aproxima da atividade de docência e amplia o interesse pela carreira no magistério superior (GONÇALVES et al., 2021).

O objetivo do projeto de monitoria de Gestão Farmacêutica (GF) e Farmacoepidemiologia é proporcionar aos alunos o aprofundamento dessas disciplinas e ampliar a formação profissional por meio de atividades de metodologia ativa (SILVA; PIRES, 2020).

Dessa forma, a reflexão crítica, a capacidade de identificação e resolução de problemas relacionados à área da saúde, bem como o potencial de empreendedorismo na área da farmácia são estimulados, garantindo uma formação integrada e multidisciplinar.

Metodologia

A monitoria da disciplina de GF e Farmacoepidemiologia funcionou, durante os períodos de 2022.2 e 2023.1, de maneira presencial no Departamento de Ciências Farmacêuticas, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, Campus I.

Por meio de atividades de metodologia ativa, como a elaboração de resenhas críticas/mapas mentais, a apresentação de seminários e a criação de um plano de negócios pelos alunos na disciplina de GF, bem como a resolução de questionários que abrangem os principais conceitos da epidemiologia, a elaboração de projetos de revisão sistemática, a tabulação de dados obtidos através da TabNet e os encontros de revisão dos conteúdos na disciplina de farmacoepidemiologia, a monitoria contemplou os objetivos traçados no projeto de submissão.

Nesse sentido, as monitoras atuaram junto ao professor na correção dos trabalhos e na orientação dos alunos para melhor aproveitamento das disciplinas.

Resultados e Discussões

Em relação à disciplina de GF, houve $n = 30$ alunos matriculados em 2022.2 e $n = 14$ no semestre 2023.1. A disciplina utilizou 3 métodos de avaliação: resenhas críticas/mapas mentais, seminário e plano de negócios. O total de trabalhos corrigidos pela monitoria no primeiro semestre foram de 206, considerando as atividades completas e incompletas, conforme a Tabela 1:

No período 2023.1 foram corrigidos 54 trabalhos até o momento, dos quais 47 foram mapas mentais e 7 resenhas escritas. Os mapas mentais são atividades de metodologia ativa que estimulam a capacidade de síntese do conhecimento adquirido e a organização de ideias (LIMA; SANTOS; PEREIRA, 2020). Associado a isso, a elaboração de seminários e de um plano de negócios ao final da disciplina proporcionaram aos discentes a experiência de planejar a própria empresa, considerando os aspectos logísticos, financeiros e as estratégias de venda necessárias ao seu funcionamento.

Em relação à disciplina de Farmacoepidemiologia, o número de alunos matriculados aumentou de 23 em 2022.2 para 50 em 2023.1. Em 2022.2, a avaliação dos alunos consistiu em dois métodos: o primeiro envolveu a soma das notas dos estudos dirigidos aplicados pela monitoria, incluindo questionários, um projeto de revisão sistemática e a tabulação dos dados no TabNet; o segundo método foi uma prova com revisão fornecida pela monitoria.

Para avaliar a satisfação dos alunos em relação à metodologia adotada pela monitoria no período de 2022.2, foi aplicado um questionário elaborado no Google Forms. O Gráfico 1 apresenta os resultados da pesquisa de avaliação da monitoria, contanto com a avaliação de 17 alunos, dos 23 matriculados:

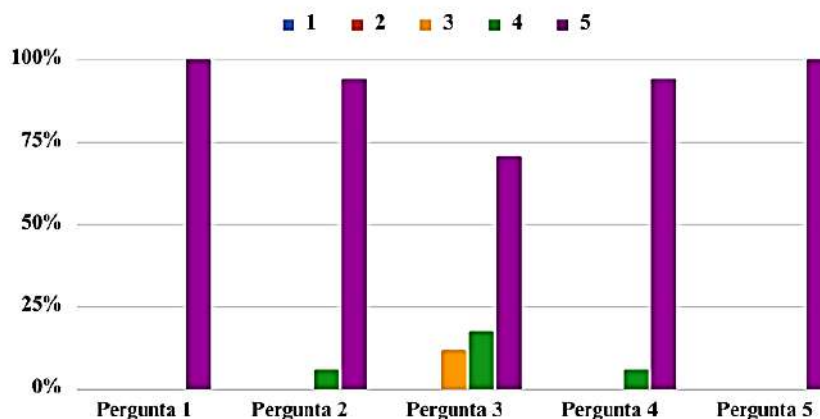
No período de 2023.1, a monitoria realizou até o momento duas atividades principais. A primeira envolveu um encontro de revisão dos conteúdos para a primeira avaliação, incluindo a elaboração de um questionário e o esclarecimento de dúvidas. Já a segunda consistiu na criação de um quiz relacionado ao documentário "O Império da Dor", visando promover a conscientização sobre a epidemia de opióides decorrente das estratégias de marketing farmacêutico, contrapondo as evidências epidemiológicas vistas pelos discentes.

Tabela 1 – Distribuição das resenhas e mapas mentais corrigidos na disciplina de Gestão Farmacêutica no período 2022.2

Temas	Completas	Incompletas	Faltantes
Administração e Gestão	21	3	6
Plano de Negócios	20	2	8
Ferramentas de Planejamento	24	1	5
Planejamento Estratégico	21	2	7
Assistência Farmacêutica (AF)	20	3	7
Seleção de Medicamentos	19	2	9
Financiamento	23	0	7
Logística na AF	23	1	6
Judicialização da Saúde	21	0	9
Total	192	14	64

Fonte: autoria própria.

GRÁFICO 1: Avaliação da Monitoria e Relevância das Atividades Desenvolvidas na Disciplina de Farmacoepidemiologia



Pergunta 1: Em uma escala de 1 a 5, onde 1 é "Muito insatisfeito" e 5 é "Muito satisfeito", qual é o seu nível de satisfação com os encontros de revisão dos assuntos para a prova avaliativa oferecidos pela monitoria?

Pergunta 2: Na sua opinião, o quão importante é a elaboração de um projeto de revisão sistemática como parte das atividades da monitoria? (1 = Não importante, 5 = Muito importante)

Pergunta 3: O quanto você acredita que foi importante aprender a trabalhar com os dados na tabulação do TabNet durante a monitoria? (1 = Não importante, 5 = Muito importante)

Pergunta 4: Qual é o seu nível de satisfação com o desempenho da monitoria durante os encontros de monitoria? (1 = Muito insatisfeito, 5 = Muito satisfeito)

Pergunta 5: Na sua perspectiva, qual é a importância da monitoria na disciplina de farmacoepidemiologia? (1 = Não importante, 5 = Muito importante)

Considerações Finais

As atividades desenvolvidas na monitoria referente às disciplinas de Gestão Farmacêutica e Farmacoepidemiologia são ferramentas que desempenham um papel fundamental na formação do conhecimento integrado e multidisciplinar, promoção da aprendizagem ativa e no desenvolvimento da capacidade crítica dos alunos por meio de metodologias ativas. Além disso, a presença do monitor nas disciplinas facilita a resolução de problemas e aproxima o contato do docente com os alunos. Essas abordagens representam estratégias essenciais para combater a evasão dos alunos nessas disciplinas, especialmente considerando a complexidade dos assuntos trabalhados.

Referências

GONÇALVES, M.F.et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

LIMA, A. C. B.; SANTOS, D. C. M.; PEREIRA, A. P. S. Mapas mentais e conceituais como ferramentas para a aprendizagem significativa no ensino remoto. *IntegraEaD*, v. 2, n. 1, p. 10-10, 2020.

SILVA, R. B.; PIRES, L. L. A. Metodologias ativas de aprendizagem: construção do conhecimento. E-book VII Congresso nacional de educação. Editora Realize, 2020. ISBN: 978-65-86901-27-6.

MONITORIA DE HEMATOLOGIA E O USO DE E-BOOK DIDÁTICO PARA APRENDIZAGEM DAS CARACTERÍSTICAS MORFOLÓGICAS DAS LINHAGENS HEMATOPOIÉTICAS

Isis Nikiellen de Queiroz Barbosa – Bolsista

Maria Carolina Lourenço de Lima – Voluntária

Joelma Rodrigues de Souza – Orientadora

Renato Antônio dos Santos Oliveira – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma atividade desempenhada por estudantes de graduação que busca auxiliar outros estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Através do uso de novas práticas pedagógicas, a monitoria tem como objetivo promover uma melhor qualidade de ensino, fortalecendo a relação entre teoria e prática. O papel do monitor é oferecer suporte aos discentes, auxiliando-os na compreensão dos conteúdos e na resolução de dúvidas e dificuldades, além de possibilitar ao graduando a experiência na docência ao mesmo tempo em que contribui com a melhoria do ensino na graduação (Nunes, 2005.; Lins, 2009).

Ao exercer a monitoria, o monitor também tem a oportunidade de ampliar sua compreensão sobre o programa da disciplina em que atua, aprofundando seus conhecimentos na área e nas disciplinas afins. Além de possibilitar ao graduando a experiência na docência, a monitoria também contribui com a melhoria do ensino na graduação a partir de novas ferramentas pedagógicas (Nunes, 2005.; Lins, 2009).

Dentre as ferramentas pedagógicas, a elaboração e aplicação do E-Book possibilita um importante recurso de ensino, uma vez que pode proporcionar uma vivência de aprendizado a partir da observação de imagens dos processos maturativos hematopoiéticos, destacando as características morfológicas de seus estágios evolutivos. Assim, o objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento do E-Book para a aprendizagem das características morfológicas das linhagens hematopoiéticas abordado na disciplina de Hematologia Laboratorial para o curso de Biomedicina do Departamento de Fisiologia e Patologia do Centro de Ciências da Saúde.

Metodologia

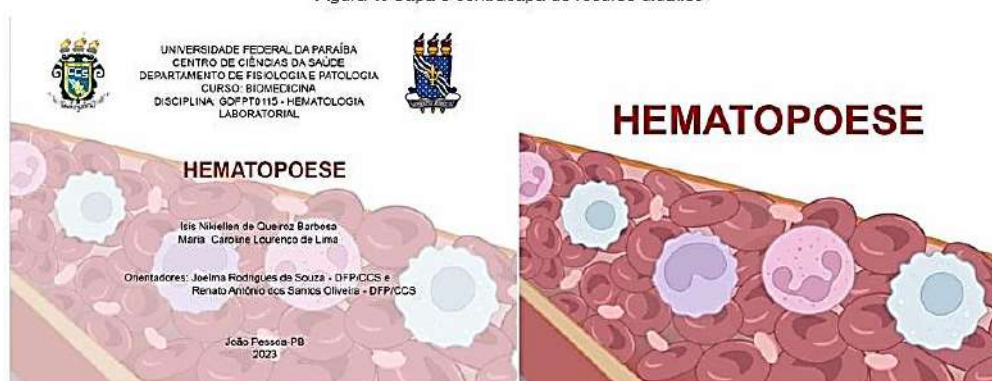
A monitoria se mostra, durante os anos de sua vigência, como um forte apoio para fixação do conteúdo previamente ministrado em sala de aula pelo professor. Os encontros acontecem durante a semana utilizando-se de resumos e mapas mentais, exercícios teóricos e práticos e o uso do ebook de imagens de células hematopoiéticas. A ideia se fez da necessidade e dificuldade apresentada pelos alunos para identificar as características microscópicas dos precursores hematopoiéticos. Para a confecção deste recurso, foram separadas lâminas do acervo pessoal da Prof^a Joelma Souza, LABIMH/DFP, contemplando as três séries de células sanguíneas. Assim, tem-se o processo de hematopoese: série vermelha- eritropoese; série branca- granulopoese, linfopoese e monocitopoese e a série plaquetária-

megacariocitopoese. Após isso, as imagens foram editadas e um texto explicativo adicionado. Este recurso foi desenvolvido nos semestres letivos 2022.2 e 2023.1. Contudo, a utilização deste recurso, ocorreu na atual turma matriculada na disciplina em 2023.1. Para validação do recurso didático, foram realizadas as etapas de pré e pós teste com a turma do 6º período de Biomedicina - disciplina Hematologia Laboratorial. No pré-teste foi realizado um exercício de identificação das células utilizadas no ebook, no total de 55 questões (células identificáveis) em que deveriam identificar as características e dizer a que célula tais características pertenciam. O mesmo foi feito para pós teste, mas para este foi apresentado o ebook completo com textos e imagens identificadas para a turma antes da realização do teste. Os resultados foram compilados e plotados utilizando-se o software Excel®.

Resultados e Discussões

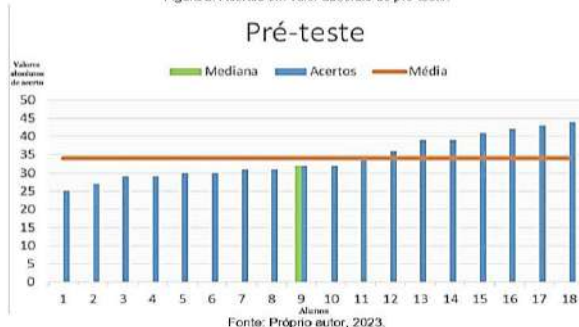
No processo do ensino e aprendizagem, o uso de imagens é um recurso bastante utilizado como alternativa aos métodos linguísticos habituais para passar e fixar as informações, visto que o cérebro humano guarda, compacta e memoriza em imagens de forma mais rápida e por um maior prazo de tempo (Santaella, 2012). O e-book é composto de 83 páginas e traz imagens e informações chave sobre o processo hematopoiético de cada uma das três séries de células sanguíneas, mostrando-se relevante por usar imagens reais de precursores hematopoiéticos no intuito de auxiliar na memorização das características morfológicas das células abordadas (Figura 1). Após a aplicação dos testes para o e-book, as respostas foram recolhidas para comparação dos resultados obtidos. No pré-teste, 18 alunos retornaram as respostas, enquanto no pós teste 16 alunos foram contabilizados, sendo o total de 34 respostas recolhidas ao fim dos testes. (n=34). Os resultados do pré-teste apontaram uma média de acertos de 61% de acerto e tendo mediana de 32 (Figura 2). Para o pós-teste, a média foi de perfazendo 69% de acerto no teste com mediana de 37,5 (Figura 3).

Figura 1: Capa e contracapa do recurso didático



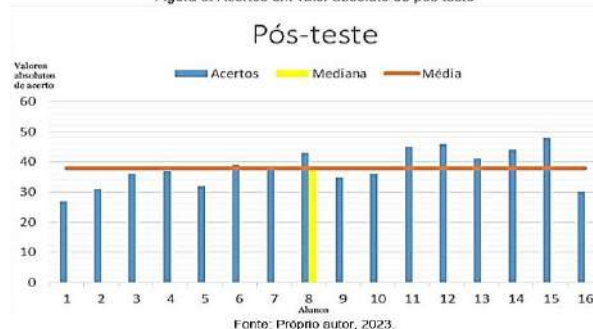
Fonte: Próprio autor, 2023.

Figura 2: Acertos em valor absoluto do pré-teste.



Fonte: Próprio autor, 2023.

Figura 3: Acertos em valor absoluto do pós teste



Fonte: Próprio autor, 2023.

O pré-teste revelou que uma das principais dificuldades foi diferenciar as características entre plasmócitos e células da série vermelha, tendo apenas 39% de acerto. Já no pós-teste, a mesma questão apresentou 50% de acerto revelando assim melhora da diferenciação das características. Ademais, o aumento da média de acertos no pós teste, que se realizou após a apresentação do ebook, comprova a validade e eficácia do seu uso. O desenvolvimento do recurso ressalta sua importância não apenas para os alunos que irão recebê-lo, mas também para os monitores, uma vez que para sua elaboração é imprescindível que haja uma busca de informações atualizadas e uma revisão aprofundada sobre as características das células abordadas, firmando dessa forma o conhecimento sobre o determinado assunto. Assim o e-book de imagens se mostrou como alternativa viável e eficaz para ajudá-los neste processo de aprendizagem, bem como para aplicação em turmas futuras.

Considerações Finais

Pode-se concluir que o uso do Ebook se mostrou um recurso interessante para o ensino da Hematologia, por proporcionar uma experiência visual que ajuda a entender os processos de ontogenia e maturação das células hematopoiéticas, utilizando-se do acervo próprio e de casos clínicos reais. Em acréscimo, o recurso possibilita a perspectiva de aplicação deste modelo didático em novos semestres letivos, bem como na influência deste modelo em novas abordagens conteudistas. Além disso, a atuação no projeto de iniciação à docência supracitado possibilitou, para as monitoras, a ampliação e fortalecimento de seus conhecimentos acadêmicos, bem como a melhoria em sua comunicação e aperfeiçoamento de sua metodologia de ensino.

Referências

LINS, L. F. et al. Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão IX. 2009.

NUNES, J. B. C. Monitoria acadêmica: espaço de formação. Coleção Pedagógica; n. 9, P.45-49, 2005.

SANTAELLA, Lucia. Leitura de imagens (Como eu ensino). São Paulo: Melhoramentos, 2012. 182 p.

MONITORIA DE MATERIAIS DENTÁRIOS I: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS E FERRAMENTAS DIGITAIS PARA O FORTALECIMENTO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Kataryne F. N. Santos – Bolsista

Yasmim B. Alves – Voluntária

Sônia S. Meireles – Orientadora

Rinaldo M. Pinto – Orientador

Renally B. Wanderley e Lima – Orientadora

Ana K. M. Andrade – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo dos materiais dentários proporciona o conhecimento de suas propriedades e aplicabilidades, garantindo o uso correto na prática clínica odontológica a fim de proporcionar maior conforto e qualidade de vida ao paciente (CHAIN, 2021). A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que atende às necessidades de formação universitária, envolvendo o graduando nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Além disso, garante a troca de experiências e conhecimentos entre alunos, monitores e professores (GONÇALVES et al; 2021).

O ensino na área da saúde tem utilizado ferramentas digitais como grandes aliadas no processo de aquisição do conhecimento, abrindo espaço para as plataformas digitais e para o ensino remoto utilizando de metodologias ativas, na tentativa de construir uma experiência instrucional mais eficiente (SILVA, et al., 2020). Este estudo objetivou aplicar uma metodologia didático-pedagógica, baseada na utilização de metodologias ativas e ferramentas digitais no ensino na disciplina Materiais Dentários I nos períodos de 2022.2 e 2023.1, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais interativo, integrativo e atraente, auxiliando no desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva da prática acadêmica.

Metodologia

Utilizou-se de uma abordagem sistemática, utilizando metodologias ativas e ferramentas digitais para melhoria do ensino-aprendizagem. As ferramentas utilizadas foram mapas mentais, sala de aula virtual (Classroom), monitorias virtuais utilizando o Google Meet e vídeos didáticos no canal de YouTube da disciplina.

O Google Classroom® foi utilizado para a organização das atividades propostas, disponibilização de materiais didáticos de apoio e envio e correção dos mapas mentais produzidos pelos alunos semanalmente sobre os assuntos ministrados em sala de aula. As monitorias virtuais foram realizadas através da plataforma Google Meet® com a finalidade de revisão dos assuntos da disciplina, utilizando a metodologia da problematização. O canal no

Youtube “Materiais Dentários I UFPB” foi criado para ser a plataforma digital de disponibilização dos vídeos tutoriais, referentes a manipulação dos materiais odontológicos.

Posteriormente, foi realizado um estudo transversal descritivo, que consistiu em marcar o nível de concordância entre os alunos da disciplina dos semestres letivos de 2022.2 e 2023.1, referente a aplicação das metodologias ativas e ferramentas digitais, utilizando-se de 4 níveis de concordância. Os dados da pesquisa foram recolhidos através da plataforma online Google Forms® e analisados utilizando ferramentas que o próprio programa disponibiliza.

Resultados e Discussões

De 51 alunos que cursaram a disciplina de Materiais Dentários I nos semestres 2022.2 e 2023.1, 39 responderam ao formulário, sendo 11 de 2022.2 e 28 de 2023.1. Pôde-se observar uma boa aceitação dos discentes acerca da utilização de metodologias ativas e ferramentas digitais (Tabela 1). A inclusão de estratégias pedagógicas, como as metodologias ativas auxiliam no processo de aprendizagem, proporcionando competências e habilidades aos alunos (SILVA, et al., 2020). Neste sentido, em relação ao questionamento da elaboração de mapas mentais referentes aos conteúdos ministrados, esta foi analisada de forma positiva, uma vez que 38,5% (n= 15) afirmaram contribuir muito e 48,7% (n= 19) contribuir razoavelmente como ferramenta de revisão e estudo (Tabela 1).

A monitoria é um instrumento pedagógico que contribui no aprendizado dos estudantes, acompanhando os alunos em suas particularidades (GONÇALVES et al., 2021). Nessa perspectiva, em relação às monitorias virtuais, 89,7% (n= 35) afirmaram contribuir muito para o aprendizado (Tabela 1), evidenciando o objetivo da monitoria que os alunos para um estudo mais consciente e estratégico.

Na elaboração de materiais didáticos, estes são considerados recursos fundamentais para potencialização do ensino (FREITAG, 2017). De acordo com os resultados, 71,8% (n= 28) dos alunos acreditam contribuir muito a criação de vídeos tutoriais de manipulação de materiais odontológicos e 92,3% (n= 36) contribuir muito a criação de E-book da disciplina (Tabela 1). Sendo assim, é possível inferir que os materiais didáticos são imprescindíveis, uma vez que atuam como instrumentos facilitadores capazes de estimular e enriquecer o aprendizado.

Tabela 1- Nível de concordância dos discentes sobre a utilização de metodologias ativas e ferramentas digitais.

Metodologias ativas e ferramentas digitais	Não contribui	É Indiferente	Contribui razoavelmente	Contribui muito
Produção de mapas Mentais	2,6% (n= 1)	10,3% (n= 4)	48,7% (n= 19)	38,5% (n= 15)
Monitoriais virtuais	2,6% (n= 1)	0% (n= 0)	7,7% (n= 3)	89,7% (n= 35)
Canal no youtube com vídeos tutoriais	2,6% (n= 1)	5,1% (n= 2)	20,5% (n= 8)	71,8% (n= 28)
Criação de um E-Book sobre Materiais Dentários	0% (n= 0)	0% (n= 0)	7,7% (n= 3)	92,3% (n= 36)

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Considerações Finais

Os discentes demonstraram boa aceitação e interesse pelas metodologias ativas no ensino híbrido, o que tornou o processo ensino-aprendizagem mais didático, promovendo trocas de saber e enriquecimento coletivo. A variedade das metodologias empregadas abrange diferentes formas de aprendizado contribuindo para um melhor desempenho acadêmico e

desenvolvimento pessoal dos alunos. Desse modo, é evidente que o modelo híbrido contribuiu positivamente na evolução e integração dos alunos e dos monitores na disciplina de materiais dentários I.

Referências

CHAIN, M.C. Materiais Dentários (Série ABENO). São Paulo. Artes Médicas, 2013.

FREITAG, I. H. A importância dos recursos didáticos para o processo ensino-aprendizagem. Arquivos do MUDI, v. 21, n. 2, p. 20-31, 2017.

GONÇALVES, M. F; et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

SILVA, L; et al. Efeitos da utilização de Metodologias Ativas em monitorias. Arquivos do Mudi, v. 24, n. 3, p. 134-148, 2020.

MONITORIA DE MICROBIOLOGIA PARA BIOMEDICINA: DESCOMPLICANDO O EXTRAORDINÁRIO MUNDO MICROSCÓPICO

Kaylane S, Dantas – Voluntária
José S. Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Microbiologia é uma parte fundamental do currículo do curso de Biomedicina, fornecendo os alicerces essenciais sobre o mundo microscópico que cercará diariamente os futuros profissionais da área. Portanto, é crucial que os discentes sejam capazes de assimilar e aplicar esse conhecimento de maneira consistente quando necessário. Nesse contexto, foi criado o Programa de Monitoria "Descomplicando o Extraordinário Mundo Microscópico" na Universidade Federal da Paraíba. O objetivo geral deste programa é simplificar o processo de aprendizado e da aplicação dos conceitos gerais desta disciplina mediante as necessidades específicas de cada turma. Para alcançar esse objetivo, diversos recursos foram utilizados, incluindo roteiros de estudo, atividades, revisões semanais e aulas gravadas. Os objetivos específicos do projeto incluem: auxiliar os alunos desde o início de seu aprendizado, organizando os principais tópicos da disciplina em mapas mentais e fornecendo roteiros de estudo direcionados; esclarecer dúvidas e fornecer suporte para os alunos à medida que constroem seu conhecimento, oferecendo atividades de fixação e sessões de esclarecimento de dúvidas; reforçar os conteúdos ministrados por meio de revisões semanais gravadas; viabilizar aos estudantes a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido em aulas práticas em laboratório, com participação ativa; ampliar o alcance do projeto, criando e publicando vídeo aulas explicativas a partir dos materiais produzidos em uma plataforma online, tornando as informações acessíveis a um público mais amplo; e por fim, avaliar o grau de satisfação, eficiência e importância do programa no aprendizado dos discentes.

Metodologia

No início dos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, um questionário online no formato Google Forms foi aplicado em cada turma da disciplina de microbiologia, abordando experiências prévias dos participantes com programas de monitorias anteriores e suas expectativas quanto à monitoria da disciplina de microbiologia. O objetivo principal era identificar as necessidades iniciais da turma para direcionar os métodos e recursos adequados. Com base nos resultados obtidos, foram desenvolvidas ações específicas, como a disponibilização de roteiros de estudo para conteúdos extensos, mapas mentais auxiliares e atividades semanais de reforço.

Encontros virtuais via Google Meet foram agendados conforme a disponibilidade dos alunos, com o propósito de solidificar os conteúdos ministrados em sala de aula. Para contemplar os alunos que não puderam comparecer aos encontros online, as monitorias foram gravadas e disponibilizadas na plataforma Google Drive. Durante essas sessões, as atividades semanais foram corrigidas e as dúvidas dos alunos foram esclarecidas. Ao término dos períodos letivos

2022.2 e 2023.1, um segundo questionário foi aplicado para avaliar a eficácia da monitoria, a utilidade das atividades propostas e a percepção da importância pessoal para a construção do conhecimento sobre a área. Os participantes também tiveram a oportunidade de sugerir melhorias para o projeto, permitindo o aprimoramento contínuo da qualidade da monitoria oferecida. Por fim, foi criado um canal no YouTube para disseminar os conteúdos de microbiologia para ampliar o público e proporcionar suporte a outros estudantes com dificuldades na disciplina.

Resultados e Discussões

Por meio da aplicação dos questionários iniciais, conduzidos de maneira uniforme pela monitora, o Gráfico 3 demonstra a distribuição das necessidades dos discentes nos períodos 2022.2 e 2023.1 em relação à disciplina de microbiologia. Esses resultados evidenciam a existência de demandas distintas entre as turmas. Considerando essas diferenças durante o planejamento da monitoria pode contribuir significativamente para aumentar sua produtividade e eficácia. Gráfico 3: Distribuição das expectativas sobre o direcionamento da monitoria de microbiologia entre os discentes dos períodos 2022.2 e 2023.1. Conforme o Gráfico 3, a montagem dos materiais e a adaptação das aulas de monitoria às demandas das turmas emergiram como elementos essenciais para o processo de aprendizagem dos alunos. Essa conclusão é corroborada e comprovada pelos dados representados nos Gráficos 4 e 5. Esses gráficos permitem avaliar o grau de importância tanto da monitoria quanto dos materiais utilizados ao longo dos semestres. Além disso, possibilitam a avaliação do impacto da monitoria no processo de aprendizagem dos alunos e a comparação do nível de satisfação entre as turmas, conforme refletido nos dois gráficos. Gráfico 4: Avaliação da contribuição da monitoria de microbiologia no aprendizado dos discentes dos períodos 2022.2 e 2023.1; Gráfico 5: Avaliação da utilidade dos materiais complementares disponibilizados na monitoria de microbiologia no aprendizado dos discentes dos períodos 2022.2 e 2023.1.

A análise desses dados destaca a relevância dos programas de monitoria e seu impacto positivo no processo de aprendizagem dos discentes. É possível inferir que o método empregado pode ser extremamente benéfico, tanto para fortalecer a relação entre os discentes e os monitores quanto para melhorar o desempenho dos alunos em avaliações, atividades e, conseqüentemente, a participação nas aulas teóricas e práticas.

Considerações Finais

A monitoria desempenhou um papel fundamental tanto para os discentes quanto para o docente envolvido no processo. Facilitou a eficiente troca de informações e experiências entre o docente responsável e o monitor, permitindo ao monitor o desenvolvimento e o aprimoramento de suas habilidades de ensino, enquanto contribuiu simultaneamente para a evolução do aprendizado dos alunos, fornecendo um valioso suporte ao longo do processo educacional. Como resultado, os objetivos estabelecidos para a introdução do monitor ao contexto da docência e para a consolidação do conhecimento adquirido pelos alunos ao longo do semestre foram plenamente alcançados. Esse sucesso se traduz na preparação de futuros profissionais biomédicos de alta qualidade, bem como na ampliação do acesso ao conhecimento da microbiologia para outros estudantes, contribuindo para a disseminação desse fascinante campo de estudo.

Referências

MURRAY, P. R.; ROSENTHAL, K.; PFALLER, M. Microbiologia médica 8 ed. [s.l.] Edra, 2017.

ALTERTHUM, Flavio. Microbiologia 6. ed.. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. ISBN 9788538806776.

TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; FUNKE, B. R. Microbiologia - 12a Edição. [s.l.] Artmed Editora, 2016.

MADIGAN, M. T. et al. Microbiologia de Brock - 14a Edição. [s.l.] Artmed Editora, 2016.

MONITORIA EM NOVO FORMATO PÓS PANDEMIA: BENEFÍCIOS E DESAFIOS

Renata Mirella Brasil da Silva Lima – Bolsista
Ana Suerda Leonor Gomes Leal – Orientadora
Nilza Maria Cunha – Orientadora
Susanne Pinheiro Costa e Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica representa um espaço de compartilhamento de conhecimentos, estando o monitor na posição de condutor da continuidade desse processo de ensino e aprendizagem iniciado pelo docente. A monitoria em Saúde Coletiva I propicia além de estudo teórico, o compartilhamento das práticas vivenciadas durante os estágios.

No decorrer das atividades de monitoria, são trazidas experiências práticas vividas pelo monitor, fazendo com que facilite a fixação de conteúdo, uma vez que é visualizada a correlação da teoria à prática. Além disso, o monitor tende a compreender da melhor forma o seu público-alvo, seus anseios e dificuldades, visto que se encontra na mesma posição acadêmica de discente, passando por experiência semelhante (Andrade, 2018).

Durante a pandemia, passamos pelo processo de readaptação do modelo das atividades de monitoria. Com isso, as atividades passaram a ser realizadas na modalidade remota, a fim de continuar corroborando com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos na formação, minimizando possíveis prejuízos.

Passado o período pandêmico da Covid-19, as atividades acadêmicas voltaram ao modo presencial, embora algumas atividades continuem sendo realizadas de forma híbrida e/ou remota, a exemplo da monitoria da disciplina Saúde Coletiva I e II. As monitorias foram realizadas no formato remoto, por decisão da maioria dos estudantes mediante votação em grupo do WhatsApp, marcadas no dia e horário mais adequado.

O presente estudo tem o objetivo de descrever sobre os benefícios e desafios percebidos e vivenciados pelos discentes e monitores da disciplina Saúde Coletiva I na realização de atividades de monitoria no modo remoto.

Metodologia

Trata-se de um estudo do tipo descritivo, realizado a partir da vivência nas atividades remotas desenvolvidas durante as monitorias pelos alunos e discente bolsista. Esse tipo de estudo surge a partir da necessidade de detalhar situações e contextos vividos e analisá-los, a fim de uma melhor compreensão acerca da temática (Sampieri, 2013).

Participaram do estudo 16 estudantes, de um total aproximado de 50, referente às turmas dos últimos dois períodos letivos da disciplina de Saúde Coletiva I, 2022.2 e 2023.1 (em curso).

Alunos esses, matriculados no segundo período do curso de graduação em Enfermagem. A coleta de dados se deu por meio de um questionário contendo questões objetivas e subjetivas, a fim de compreender a percepção dos estudantes sobre as contribuições das monitorias para o processo de aprendizagem e seus benefícios no modo remoto, através do recurso online Forms, da plataforma Google. Foi enviado o link via WhatsApp para os dois grupos e analisadas suas respostas e sugestões para com as monitorias seguintes.

1. Você acha que as monitorias em Saúde Coletiva I contribuíram para a sua aprendizagem na disciplina?
2. Se a resposta acima foi "sim", de que forma você acha que contribuiu?
3. Qual modo de condução de monitoria contribui para sua melhor aprendizagem: online ou presencial?
4. Por quê?
5. Quais sugestões para melhoria das monitorias?

Somado a isso, a fim de compreender os desafios encontrados no formato remoto, teve-se como foco a percepção da monitoria durante a condução das atividades, visto que era a figura estudantil responsável pelo andamento e adaptação das atividades dos estudantes.

Resultados e Discussões

A partir do questionário aplicado através do link online, foram obtidas informações a respeito da percepção dos alunos sobre as atividades de monitoria, bem como seu formato de execução, modo remoto.

Quando perguntado sobre a atuação das monitorias para a aprendizagem na disciplina, 100% (16 alunos) confirmaram que contribuíram para o processo.

Justificando a referida pergunta, falaram que: “relembrou os assuntos dados em sala”, “facilitou compreensão do assunto”, “auxiliou na memorização”, “intensificou o que é visto, de forma mais dinâmica”, “sintetizou ideias”, “deu orientação aos estudos”, “fixou conteúdos” e “esclareceu dúvidas”. Dessa forma, é ratificada a importância das monitorias e da figura do discente como condutor e facilitador da aprendizagem dos alunos, visto que o tempo desse processo é ampliado para além da sala de aula (Barros, 2020).

Após as questões sobre a relevância da monitoria, foi perguntado sobre qual a proposta de condução de monitoria contribui para melhor aprendizagem deles, no qual 81,3% dos participantes (13 alunos) selecionaram a forma online como melhor contribuinte para esse processo.

Como justificativa para essa questão, referiram que preferem online por conta da praticidade, visto que o curso é integral. Além disso, citaram a facilidade na participação de todos e flexibilidade de horários para as monitorias. Apontaram, também, para o fato de poderem organizar os estudos de uma melhor forma.

Contudo, apesar das atividades ocorrerem em data e hora escolhida por votação pelos próprios estudantes, percebeu-se uma baixa adesão, até mesmo para a realização do presente formulário, de aproximadamente 50 alunos das duas turmas, apenas 16 participaram. Vale salientar que foi realizado de forma remota, com perguntas simples e curtas.

Durante as monitorias é muito difícil a participação efetiva dos alunos, mesmo com a utilização de metodologias ativas. Como sugestões para realização de atividades de monitoria, apontaram fazer exercícios ou QUIZ sobre o assunto abordado durante as aulas.

Considerações Finais

O estudo demonstrou que o novo formato de monitoria em virtude da pandemia trouxe diversos benefícios, dentre eles, a facilidade de acesso. Além disso, corrobora com uma melhor organização do tempo, tanto dos alunos quanto do monitor, porque evita deslocamento físico, problema para muitos.

Percebe-se que a interação monitor-estudante é diminuída, lentificando o andamento das atividades. Como se trata de uma disciplina do segundo período do curso, neste o aluno está atarefado, com muitas disciplinas, e negligencia algumas atividades, como a monitoria. Ao descrever sobre as atividades de monitoria no modo remoto, formato este ainda em evidência nos processos de trabalho e de ensino, consideramos que cabe ao monitor se adequar na condução da monitoria no modo que melhor convier para os estudantes e, também de acordo com o tipo de atividade a ser realizada, sabendo que o modo remoto também proporciona aprendizagem e compartilhamento do saber.

Referências

ANDRADE, E.G.R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo de ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Pará, v. 71, n. 4, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dhLG3DTR8zjLvk8YQ5tzwpwpx/?lang=pt#> Acesso em: 05 set. 2023.

BARROS, A.W.M.S. et al. Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*. Curitiba, v. 3, n. 3, p. 4785-4794, jun. 2020. DOI:10.34119/bjhrv3n3-067.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, M.P.B. *Metodologia de pesquisa*. Penso editora. Porto Alegre, ed. 5, 2013.

MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA NA FONOAUDIOLOGIA: A BUSCA CONSTANTE DE PRÁTICAS ATIVAS NUMA PERSPECTIVA DO PROTAGONISMO DISCENTE

Iris O. H. de Andrade – Voluntária
Janaína v. S. Trigueiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A saúde coletiva incorpora diversos saberes e, conforme as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), se estabelece como eixo estruturador dos novos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde está acontecendo um processo de mudança curricular, a disciplina de Saúde Coletiva do curso de Fonoaudiologia já vem seguindo o que é preconizado para a melhor formação acadêmica. Componente obrigatório do curso, é ofertada no terceiro período com o intuito de estimular o senso crítico dos discentes no que diz respeito à saúde enquanto bem social e direito de cidadania, bem como torná-los protagonistas do processo ensino-aprendizagem. Partindo desse pressuposto, o presente relato de experiência objetiva descrever a vivência de uma monitora, graduanda em Fonoaudiologia da UFPB, na intenção de demonstrar a monitoria como suporte às atividades avaliativas que propuseram o dinamismo, a criatividade e o protagonismo discente.

Metodologia

A disciplina de Saúde Coletiva contou com 17 e 22 alunos matriculados em 2022.2 e 2023.1, respectivamente. A cadeira lança mão de metodologias ativas e não adota o sistema tradicional de provas, requerendo a participação ativa dos discentes a cada encontro. Os conteúdos abordam, dentre os principais pontos, a construção histórica dos conceitos e regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), alicerçando as bases teórico-práticas concernentes ao exercício profissional na saúde, pautado na integralidade e interprofissionalidade. Salienta-se que a monitora colaborou desde o planejamento dos cronogramas até a condução das atividades durante as aulas. Nos referidos semestres, dentre as propostas em grupo, há destaque para a elaboração de mapas mentais em cartolina, a atividade nomeada aluno repórter e a gamificação dos conteúdos ministrados durante as aulas. Nessas duas últimas atividades, com o auxílio da monitoria, os alunos pesquisaram, estudaram sobre os assuntos, criaram apresentações e elaboraram jogos interativos. Para isso, quando não era possível encontro presencial, a comunicação entre a monitora e os acadêmicos ocorreu de maneira on-line, por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp.

Resultados e Discussões

As turmas se engajaram em todas as atividades, participando ativamente e percebendo que foram beneficiadas a partir das propostas pedagógicas que se baseiam em metodologias ativas.

Mediante o feedback positivo, sobretudo no resultado das avaliações somativas, constatou-se a importância da monitoria para a melhoria do ensino e integração dos participantes. Assim, promoveu-se a curiosidade para o aprender, a sistematização do pensamento crítico-reflexivo, a construção do raciocínio da teoria para a prática e o compartilhamento de ideias e saberes. Não se trata somente de esclarecer dúvidas, mas de mostrar o melhor caminho a tomar durante o percurso do aprendizado. Sendo a maior dificuldade encontrada personalizar cada método didático para cada aluno respeitando suas particularidades.

Considerações Finais

A monitoria contribui de maneira expressiva na vida acadêmica daquele que se predispõe a vivenciá-la. Enriquecedora, tanto no desenvolvimento pessoal quanto no do futuro profissional, a monitoria em Saúde Coletiva, sobretudo em parceria com a professora e os alunos, foi uma experiência singular. As metodologias ativas foram basilares para que o processo de protagonismo discente ocorresse num espaço respeitoso e acolhedor de aprendizado, permitindo uma melhor compreensão das necessidades sociais da saúde por discentes da Fonoaudiologia.

Referências

BOTELHO, Laís; et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integral. 8f – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-995056>. Acesso em: 08 set. 2023.

CAMPOS, G. et al. Tratado de Saúde Coletiva. Hucitec/Fiocruz. 2009.

VENIR, Baldissera; et al. Monitoria em Saúde Coletiva: Desafios e Possibilidades. v.8. – Universidade Federal de Fronteira Sul Chapecó, Chapecó, 2019. Disponível em: <https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/SEPE-UFFS/article/view/9756>. Acesso em: 09 set. 2023.

MONITORIA INTERDISCIPLINAR DE MICROBIOLOGIA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM BACTERIOLOGIA DIAGNÓSTICA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA

Suellen B de Queiroz – Voluntária
Gisely M. F. A. de Castro – Orientadora
Vinicius P. Perez – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Monitoria interdisciplinar de Microbiologia”, desenvolvido pelo Centro de Ciências da Saúde (CCS), abrange várias disciplinas de Microbiologia, sendo uma delas a Bacteriologia Diagnóstica, destinada ao curso de Biomedicina. Este projeto visa tornar o monitor um facilitador do acesso ao conhecimento, estimulando a carreira docente e levando o desenvolvimento das capacidades cognitivas dos discentes para um maior aproveitamento da disciplina.

A disciplina de Bacteriologia Diagnóstica é de suma importância, pois a mesma se concentra no ensino da detecção e da identificação dos agentes infecciosos no laboratório clínico, além da avaliação da sensibilidade aos agentes antimicrobianos (Procop, 2018). Portanto, visto que o curso de Biomedicina envolve em grande parte as análises clínicas, e que esses conceitos são aplicados no exercício profissional, é preciso desenvolver estratégias didáticas que ajudem o professor a orientar os alunos para seu futuro cotidiano (Dantas; Ramalho, 2020).

Em suma, os objetivos deste projeto se detiveram em promover atendimento aos estudantes, visando solução de dificuldades e apoio didático, reforçando o conhecimento através de atividades teóricas e práticas. Além de promover a integração professor-monitor-estudante, permitindo que este agisse como facilitador e contribuísse para a redução dos níveis de evasão e reprovação da disciplina, auxiliando o professor orientador e por fim, avaliando de maneira contínua a evolução dos estudantes beneficiados com a intervenção do monitor, caracterizando a relação ensino-aprendizagem.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal descritivo, do tipo resumo expandido, pautado numa análise epistemológica da presença do monitor frente aos discentes. Para isto, foi aplicado um questionário através da ferramenta Google Formulários (Forms), onde os discentes dos períodos de 2022.2 e 2023.1 da disciplina de Bacteriologia Diagnóstica do curso de Biomedicina tiveram acesso, sendo realizadas 8 perguntas.

Para afilar os dados com relação a percepção dos discentes no que diz respeito à monitoria, as questões que feitas foram “Você acha essencial a presença da monitora nessas aulas práticas?”, “Durante as aulas práticas a monitora participou ativamente, mostrando-se a

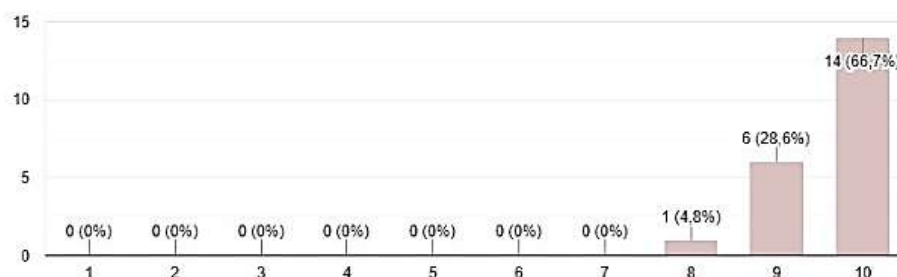
disposição para dar suporte a realização das atividades e tirar dúvidas?”, “Você acha que idas ao laboratório em horários de monitoria para revisões de conceitos em Microbiologia é necessário?”, “Você acha que a aplicação dos casos clínicos e listas de exercícios contribuíram para facilitar o processo de ensino aprendizagem da disciplina?”, “Você acha que os horários de monitoria aplicados para discussão das atividades e tira-dúvidas são importantes para a melhor fixação do conteúdo?”, “Você acha que aplicação de outras metodologias, como jogos interativos, facilitaria a assimilação dos conteúdos da disciplina?” e “Especificamente para a turma do período 2023.1, você acha que os formulários enviados e discutidos semanalmente tem facilitado a aprendizagem na disciplina?”, pois essa ferramenta foi incorporada apenas neste semestre. Destaca-se que em todas havia espaços para justificar os casos de negatividade da resposta, finalizando com uma avaliação geral e um espaço para sugestões para melhora da monitoria.

Resultados e Discussões

O formulário aplicado obteve ao total 21 respostas e a partir deste verificou-se que 100% dos discentes afirmaram “sim” para o questionamento sobre a participação ativa da monitoria dando suporte nas aulas práticas. Quanto ao contato do monitor com o discente, 100% afirmaram que a monitoria permaneceu em contato acessível. Em relação às listas de exercícios e aplicação dos casos clínicos 100% das respostas foram “Sim”, afirmando que estes auxiliam nos estudos. Quanto às aulas práticas, 100% dos discentes da pesquisa afirmaram que a presença de monitor é essencial. Além dessas perguntas, com relação às idas ao laboratório 71,4% afirmaram que são necessárias, e 28,6% que talvez, pois dependia da base dada anteriormente em Microbiologia e em outras disciplinas práticas. Com relação aos horários de discussão, 85,7% afirmaram que é necessário, 9,5% disseram que talvez porque as listas já formalizam bem os conteúdos e 1 discente dissertou que seria mais que “sim” pois essa metodologia fez o conteúdo ser muito mais facilmente fixado. Por fim, no tocante a sugestão de aplicação de outras metodologias, 85,7% afirmaram que seria interessante e 14,3% que “talvez”, pois a metodologia já utilizada já aborda de forma íntegra a necessidade da aprendizagem.

No que diz respeito à avaliação geral, foi demonstrado no Gráfico 1 as porcentagens de notas assimiladas a essa pergunta.

Gráfico 1: Notas atribuídas a monitoria da disciplina



Diante destes resultados, destaque-se que a presença do monitor dentro das aulas práticas se torna indispensável, visto que esse requisito foi validado em 100% em todas as perguntas que se relacionavam com isso. Isto é justificável pois nesse âmbito se possibilita uma maior atenção aos discentes e retirada de eventuais questionamentos, tirando também uma

sobrecarga do professor. Além do mais, com a relevância laboratorial já citada da Bacteriologia Diagnóstica dentro do contexto da Biomedicina, é impreterível a necessidade do máximo aprendizado das aulas práticas, e com isso, através dos casos clínicos, pode-se evidenciar o emprego de habilidades cognitivas e dedutivas que visam aplicar os conhecimentos teóricos na prática clínica do discente (GÓES et al., 2014).

Considerações Finais

Durante os períodos de 2022.2 e 2023.1 os objetivos propostos pelo projeto foram cumpridos, assim como observado nos dados obtidos. Além disto, através destes resultados, fica nítido a importância e a necessidade da monitoria no processo de ensino e aprendizagem, pois estimula a produção do conhecimento científico por ambas as partes envolvidas e facilita a integração dos conteúdos, complementando o aprendizado e sendo essencial para a futura prática profissional do discente.

Referências

PROCOP, Gary W. Diagnóstico Microbiológico - Texto e Atlas, 7ª edição. Grupo GEN, 2018. E-book. ISBN 9788527734516. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734516/>. Acesso em: 11 conjuntos. 2023.

DE FARIAS DANTAS, Érica; RAMALHO, Daniel Fernandes. O uso de diferentes metodologias no ensino de microbiologia: Uma revisão sistemática de literatura. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e665986396-e665986396, 2020.

GÓES, F. S. N. et al. Desenvolvimento de casos clínicos para o ensino do raciocínio diagnóstico. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 16, n. 1, 2014.

MORFOFISIOLOGIA DAS NEURÓGLIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lucas H. S. Priston – Bolsista
Giciane C. Vieira – Orientadora
Rayana C. S. Morais – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Estudar os tecidos no corpo humano é analisar o conjunto de células que trabalham em cooperação para a manutenção e o funcionamento dos diversos órgãos e comportamentos dos seres vivos (GALLI, 2022). Por isso, analisar em especial o tecido nervoso é buscar compreender o funcionamento do tecido que mantém as atividades gerais do corpo, como motor, fisiológicas, recebimento e processamento de informações. O tecido nervoso é representado principalmente por neurônios, os quais tem função de receber, processar e propagar o estímulo nervoso. Para que haja adequado funcionamento e manutenção dos neurônios, existem as neuroglia ou células da glia, as quais são de diferentes tipos e funções.

Embora o sistema nervoso seja essencial para a comunicação e coordenação entre os sistemas, as células da glia garantem para o tecido nutrição, velocidade do impulso e defesa contra corpos estranhos, entre outras funções (ORQUIZA, 2022). A neurógliia possui papel fundamental na manutenção do tecido nervoso, pois cada célula que a compõe desempenha uma função específica, desde sua nutrição, como a de isolamento para aumentar a velocidade do impulso nervoso e a atuação na defesa através da fagocitose de patógenos. Diante da importância das neuroglia para a manutenção do tecido nervoso, o objetivo desse trabalho é realizar a análise morfofisiológica das neuróglia em livros didáticos atualizados, dessa forma realizar comparação para complemento de informações sobre esses tipos celulares.

Metodologia

Para a análise proposta foram selecionados livros acadêmicos na área de histologia. Os livros foram encontrados na biblioteca virtual disponibilizada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e livro físico. A pesquisa ocorreu no mês de agosto de 2023, tendo como critério de inclusão livros que são comumente usados na graduação e com versões publicadas recentemente (2021-2023). Como forma de organizar os dados, foram construídos quadros comparativos, elencando as células da glia, morfologia e função encontrada em cada livro. As células analisadas foram: astrócitos, oligodendrócitos, células de Schwann, micróglia e ependimárias.

Resultados e Discussões

Os livros selecionados foram: Histologia e Atlas do autor Junqueira; Carneiro (2023) (A), o Tratado de Histologia do autor Gartner (2022) (B), e Histologia Texto e Atlas do autor Ross (2021) (C).

Ao observar as definições referente ao astrócito sobre o aspecto morfológico tanto o, livro A quanto o B o define como uma célula de corpo estrelado e múltiplos prolongamentos podendo ser diferenciados em dois tipos: fibrosos e protoplasmático; enquanto o C define com as mesmas características com o acréscimo do aspecto eucromático do citoplasma. Quanto ao contexto funcional definem de forma idêntica a função do controle da composição iônica e molecular, na construção da barreira hematoencefálica, no auxílio no impulso nervoso e no movimento metabólico conforme ilustrado no quadro 1.

Quadro 1 – Quadro comparativo astrócito, oligodendrócitos, Schwann e ependimárias.

Livro	Morfologia- Astrócito	Função- Astrócito
JUNQUEIRA	Apresentam-se de forma estrelada com múltiplos prolongamentos irradiando do corpo celular, sendo diferenciados em Fibroso e Protoplasmático.	Controle da composição iônica e molecular, barreira hematoencefálica, regulam a transmissão dos impulsos nervosos
ROSS	Apresentam múltiplos filamentos, diferenciados em Fibroso e Protoplasmático.	Mantém as junções oclusivas dos capilares para formar a barreira hematoencefálica, movimento metabólico, auxilia no impulso nervoso
GARTNER	Dividem-se em dois tipos, sendo o fibroso com citoplasma eucromático contendo apenas algumas organelas e prolongamentos longos não ramificados, e no protoplasmático, células em formato de estrela, exibindo citoplasma abundante, um grande núcleo eucromático e muitos prolongamentos curtos.	“Fornecem suporte estrutural e metabólico aos neurônios e atuam como coletores de ions e neurotransmissores liberados no meio extracelular”, manutenção da barreira hematoencefálica.
Livro	Morfologia- Oligodendrócito	Função- Oligodendrócito
JUNQUEIRA	Menor quantidades de prolongamentos que eles emitem	Construção da Bainha de mielina por meio dos seus diversos prolongamentos
ROSS	Células pequenas com um número relativamente pequeno de prolongamentos em comparação ao astrócito	Responsável pela produção da bainha de mielina no sistema nervoso central
GARTNER	São células com coloração mais escura, estão localizados tanto na substância cinzenta como na branca do SNC. Se assemelham a aos astrócitos, mas são menores, mas são menores e contêm menos prolongamentos, com ramificações esparsas, existem dois tipos os interfasciculares e satélites.	“Oligodendrócitos atuam no isolamento elétrico e na produção de mielina no SNC”
Livro	Morfologia- SCHANN	Função- SCHANN
JUNQUEIRA	-	Envolver o axônio
ROSS	Células alongadas paralelas aos axônios.	Envolver o amônio formando a bainha de mielina
GARTNER	Uma membrana celular organizada em uma bainha de mielina composta por várias lamelas	“As células de Schwann formam coberturas mielinizadas e não mielinizadas ao redor dos axônios do SNP.”
Livro	Morfologia- Micróglia	Função- Micróglia
JUNQUEIRA	Ligeiramente alongadas, com prolongamentos curtos e irregulares, geralmente emitidos em ângulos retos entre si.	Apresentam marcadores característicos de macrófagos residentes do SNC.
ROSS	Apresentam núcleos pequenos e alongados, e quando corados com metais pesados torna-se possível a visualização de prolongamentos torcidos e curtos.	Fazem parte do sistema fagocitário mononuclear, e desempenham papel na defesa contra microrganismos invasores.
GARTNER	São pequenas células de coloração escura que se assemelham vagamente aos oligodendrócitos, exibem citoplasma escasso, um núcleo de formato oval a triangular, e prolongamentos curtos e irregulares com numerosos e pequenos espinhos.	“São membros do sistema mononuclear fagocitário”, função de remoção de resíduos e estruturas danificadas do SNC.
Livro	Morfologia- Ependimárias	Função- Ependimárias
JUNQUEIRA	Características de células transportadoras de ions	Estão associadas a plexos de capilares e o líquido que transportam do sangue para os ventrículos constituirá o LCR, e participam da barreira hematoencefálica
ROSS	Formato cuboide e/ou colunar contendo em sua superfície cílios e microvilosidades	Transporte de líquido e absorção do líquido cefalorraquidiano.
GARTNER	“São células epiteliais colunares baixas a cuboidais que revestem os ventrículos do encéfalo e o canal da medula espinhal. [...] seu citoplasma contém abundantes mitocôndrias e feixes de filamentos intermediários.”	Revestem o ventrículo e a pia-máter e com certas modificações em algumas células fazem parte da formação do plexo coroide.

(Fonte: Dados baseados nos livros Junqueira,2023; Gartner, 2022; Pawlina,2021)

Os livros A e B definem a morfologia dos oligodendrócitos como pequenas com uma menor quantidade de prolongamentos, enquanto o livro C além de apresentar tais definições, acrescenta a existência de dois tipos de oligodendrócitos, sendo os interfasciculares e os

satélites, ademais, quanto ao contexto funcional, apresentam de forma idêntica que essa célula é responsável pela construção da bainha de mielina no sistema nervoso central.

Referente as células de Schwann, no contexto morfológico o livro A não é apresentado característica, enquanto nos livros B e C menciona que são células alongadas paralelas e definindo a função como a de envolver os axônios para formar a bainha de mielina no sistema nervoso periféricos. A micróglia tem morfofisiologia idêntica nos livros, sendo células pequenas e ligeiramente alongadas exibem prolongamentos retorcidos e curtos, com função de fagocitose.

Referente as células endoteliais no contexto morfológico, o livro A apresenta como células com características de transportadoras de íons, enquanto os livros B e C trazem definições parecidas de que elas possuem um formato cuboide e/ou colunas contendo em sua superfície cílios e microvilosidades. Ademais, observando o funcional todos os livros apresentam as mesmas definições, sendo a principal função o revestimento dos ventrículos cerebrais e o canal medular e o auxílio no transporte do líquido cefalorraquidiano.

Considerações Finais

A construção deste trabalho mostrou a possibilidade da ocorrência de acréscimo de informações em relação as neuróglia expostas em diferentes livros da graduação. Dessa forma, demonstrando que há a necessidade de os discentes estar constantemente buscando novas formas de estar se atualizando. A leitura de mais de um livro como referencial teórico é uma forma de atualização e complementar informações entre os autores, deixando o estudo ainda mais rico em detalhes. Nesse trabalho foram analisados apenas livros, mas a complementação pode ser realizada também em artigos virtuais, mantendo-se integrado aos conteúdos que está sendo ministrado, o que pode influenciar na sua vida acadêmica e profissional.

Referências

GALLI, Gislaiane Kelen. A importância do uso de modelo didático como ferramenta no ensino de histologia animal /. 2022. 28 p. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) — Instituto Federal do Espírito Santo, Santa Teresa, 2022.

GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia. 5. ed. [S. l.]: Guanabara Koogan, 2022. 592 p. ISBN 9788595158801.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2023.

ORQUIZA, João Carlos. Desafio à Supremacia do Sistema Nervoso: Um Convite à Nova Perspectiva Integrativa. 9 ago. 2023.

PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia - Texto e Atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737241.

NEUROANATOMIA EM FOCO: A ARTE CINEMATOGRAFICA COMO PONTE PARA O APRENDIZADO EM FONOAUDIOLOGIA

Genialdo Rodrigues dos Santos Neto – Bolsista

Júlio César Basilio Alves – Voluntário

Ana Lúcia Basilio Carneiro – Orientadora

Semírames Cartonilho de Souza Ramos – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A neuroanatomia, disciplina fundamental no curso de Fonoaudiologia, é essencial para a compreensão das complexidades do sistema nervoso e suas implicações na comunicação oral e escrita, motricidade orofacial, voz e audição. O filme "O Escafandro e a Borboleta", inspirado em eventos reais, oferece uma perspectiva única sobre a síndrome do encarceramento, ilustrando as consequências neurológicas e a incrível capacidade de resiliência humana (SCHNETZER; MCCOY; BERGMANN; KUNZ et al., 2023). Esta obra cinematográfica além de enriquecer o ensino de neuroanatomia, estabelece uma conexão profunda entre teoria e prática, servindo como uma ferramenta didática inovadora. Ao integrar a temática do filme com as disciplinas de Fonoaudiologia, como "Neuroanatomia Funcional", "Motricidade Orofacial", "Disfagia" e "Psicologia da Saúde", este estudo visa explorar as nuances da síndrome do encarceramento e sua relevância na formação clínica do fonoaudiólogo (VARGAS GARCIA; EUSSE SOLANO; ALVARADO MEZA; SANTOYA FIGUEROA, 2020).

O profissional de Fonoaudiologia, com sua formação ético-filosófica e científica, é capacitado para avaliar, planejar e intervir na realidade sociocultural, promovendo o bem-estar social. Assim, ao abordar a síndrome do encarceramento através de uma perspectiva cinematográfica, este estudo busca não apenas enriquecer o conhecimento acadêmico, mas também fortalecer a visão crítica, humanista e reflexiva do futuro fonoaudiólogo, enfatizando a importância da aprendizagem contínua e da integração entre teoria e prática na promoção, preservação e recuperação das relações humanas e da saúde das populações.

Metodologia

Neste estudo, foi adotada uma abordagem qualitativa com ênfase na análise lexical. Realizou-se uma revisão de artigos, estudos de caso, análises cinematográficas e literatura relacionada em inglês, português e espanhol, focando no filme "O Escafandro e a Borboleta" e suas implicações na Fonoaudiologia. Com base nessa revisão, três corpus foram construídos, um para cada idioma. Estes corpus passaram por processos de tokenização e lematização, e a análise qualitativa foi conduzida usando o software IraMuTeQ. Este software permitiu a contagem de palavras, análise de coocorrência, geração de nuvens de palavras e gráficos de similitude. A análise de similitude destacou temas relevantes para a Fonoaudiologia. A inovação deste estudo está na integração da análise lexical com a revisão temática e na utilização do IraMuTeQ para análises em três idiomas, ampliando a compreensão dos

Produções como "O Escafandro e a Borboleta" são ferramentas pedagógicas preciosas, ilustrando a resiliência e adaptabilidade do sistema nervoso. Ao estabelecerem conexões entre ficção e realidade, esses filmes solidificam conceitos neuroanatômicos de maneira envolvente, reforçando a profundidade e relevância do aprendizado.

Referências

FARAGE FILHO, M.; GOMES, M. P. Síndrome do encarceramento (locked-in syndrome). *Arq Neuro-Psiquiatria*. 40: 296-300 p. 1982.

FARR, E.; ALTONJI, K.; HARVEY, R. L. Locked-In Syndrome: Practical Rehabilitation Management. *PM & R*, 13, n. 12, p. 1418-1428, 2021.

SCHNETZER, L.; MCCOY, M.; BERGMANN, J.; KUNZ, A. et al. Locked-in syndrome revisited. *Therapeutic Advances in Neurological Disorders*, 16, p. 1-20, 2023.

SMITH, E.; DELARGY, M. Locked-in syndrome. *BMJ*, 330, n. 7488, p. 406-409, 2005-02-19 2005.

VARGAS GARCIA, M. A.; EUSSE SOLANO, P.; ALVARADO MEZA, J.; SANTOYA FIGUEROA, O. Abordaje Fonoaudiológico de la Deglución en el Síndrome de Enclaustramiento. *Revista Areté*, p. 29-37, 2020.

NOVOS RECURSOS DIDÁTICOS PARA PROMOÇÃO DE UM ESTUDO CONTÍNUO EM EMBRIOLOGIA

Gabriel C. Azevedo – Voluntário

Vivyanne Falcão S. Nóbrega – Orientadora

Maria Luíza Fascineli – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A embriologia é a ciência que estuda o desenvolvimento humano desde a origem dos gametas até a formação de um indivíduo completo (MOORE, 2016). Tem grande relevância para profissionais de saúde, tanto para o entendimento do desenvolvimento intraútero quanto das anomalias congênitas, com as quais invariavelmente os profissionais desse campo irão se deparar (LARSEN, 2016). A disciplina de embriologia é ministrada logo no primeiro período do curso de Medicina e é tradicionalmente estruturada em função de semanas de desenvolvimento, o que, apesar de mais didático, exige que o aluno entenda os conteúdos anteriores para assimilar o conteúdo atual. Isso, por vezes, não ocorre, sobretudo em razão da tendência de estudo focado apenas nas avaliações. Dessa forma, as ações da monitoria de embriologia vêm com o objetivo de preencher essa lacuna, incentivando um estudo contínuo e regular, através da realização de atividades semanais em aula. Essa abordagem pedagógica, apontada como eficaz e congruente com bons resultados acadêmicos (RIOS, 2021), foi implementada pela primeira vez na turma 2023.1, devido à necessidade de ser efetuada desde o início do período letivo. Isso permite uma comparação com métodos de monitoria mais tradicionais aplicados para a turma 2022.2.

Metodologia

A proposta consistiu no docente, a partir da segunda aula, apresentar aos alunos um conjunto de três questões no início da aula referentes ao conteúdo da aula anterior, elaboradas pelo monitor da disciplina. Os alunos presentes respondem individualmente através do “google forms”, enviado pelo monitor no grupo de WhatsApp com os alunos e que fica aberto apenas durante o período em que as questões estão sendo projetadas.

As respostas são contabilizadas numa planilha e, de acordo com o número de acertos do aluno no período letivo, garantem uma pontuação extra ao discente em uma das três avaliações do período, da seguinte forma:

- 50% de acerto = 0,5 ponto
- 70% de acerto = 1 ponto
- 100% de acerto = 1,5 ponto

Aliado a isso, propostas mais tradicionais de monitoria foram adotadas, como aplicação de simulados das provas, plantões de dúvida e a disponibilidade no WhatsApp para esclarecimento de dúvidas a qualquer momento, assim como ocorreu com a turma 2022.1

Resultados e Discussões

A nova abordagem didática voltada para o estudo contínuo teve, conforme percebemos, um efeito significativamente positivo. Observou-se um notável engajamento dos alunos, exemplificado por questionários chegando a contar com 62 respostas, o que corresponde à quase totalidade dos alunos da turma 2023.1. Dessa forma, a atividade não apenas incentivou uma maior pontualidade e presença em sala de aula, mas também intensificou o foco dos estudantes no conteúdo dado, visto que este será necessário para o questionário da semana seguinte, e não apenas para uma prova distante.

Além disso, uma mudança substancial no comportamento dos alunos em relação às dúvidas foi notada. Na turma 2022.2, as dúvidas que chegavam ao monitor surgiam quase exclusivamente às vésperas das avaliações, enquanto na turma 2023.1, em que a nova abordagem foi aplicada, as dúvidas foram mais frequentes e espalhadas ao longo das semanas. Isso demonstra a eficácia da proposta em incentivar um estudo contínuo, e provavelmente se traduz em um maior rendimento em aula.

A aplicação das atividades também se mostrou benéfica para o desenvolvimento da docência por parte do monitor, proporcionando um contato mais próximo com os alunos devido ao auxílio constante com dúvidas. A elaboração de questionários pelo monitor também demanda uma compreensão mais ampla do conteúdo e das possíveis dificuldades e confusões dos alunos, permitindo um melhor direcionamento dos estudos para os discentes.

Considerações Finais

Conclui-se que a nova abordagem didática da monitoria se mostrou uma excelente oportunidade para aperfeiçoar os estudos em embriologia. O estímulo proporcionado pelo ponto extra das atividades semanais motivou fortemente a participação ativa nas aulas e o estudo constante do conteúdo abordado. Vale ressaltar que a turma 2022.1 também contou com uma atividade que poderia garantir uma pontuação adicional, porém que se dava na forma de um questionário único, e que não incentivava o estudo de forma regular e distribuída.

Assim, embora os resultados completos do impacto da monitoria só possam ser atestados ao final do período letivo 2023.1, os questionários semanais têm se demonstrado promissores tanto para a construção docente do monitor quanto para o aprendizado dos alunos.

Referências

SCHOENWOLF, Gary C.. Larsen Embriologia Humana. 5ª RIO DE JANEIRO: Guanabara Koogan S.A, 2016.

MOORE, K.L.; PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

RIOS, A importância da prática distribuída na aprendizagem: efeito de espaçamento e efeito de teste, UbiBiorum.ubi.pt, 2021.

O ESTUDO DAS GLÂNDULAS SALIVARES, FUNÇÃO E IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DIGESTIVO

Barbara Batista dos Santos – Bolsista

Frederico Barbosa de Sousa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As glândulas salivares são glândulas exócrinas, produtoras de saliva, importantes na função digestiva, protetora e lubrificante. Existem três pares de glândulas salivares maiores: Sublingual, parótida e submandibular (Junqueira; Carneiro, 2017).

O ácino é a unidade secretora das glândulas salivares e contém células serosas (secretoras de proteína), mucosas (secretoras de mucina) ou ambas. A glândula parótida é formada de ácinos serosos e tem localização subcutânea, na região infratemporal da cabeça. A glândula submandibular é uma glândula mista (mucosa e serosa), predominantemente serosa e está localizada no assoalho da boca, no triângulo submandibular do pescoço. A glândula sublingual é uma glândula mista predominantemente mucosa e está situada inferiormente à língua (Pawlina, 2016).

O processo de digestão dos principais macronutrientes dos alimentos é uma ação ordenada que envolve a atividade enzimas digestivas. Na boca, as enzimas das glândulas salivares digerem carboidratos e gorduras, a digestão é iniciada pela amilase salivar e pela lipase lingual, ambas contidas na saliva (Patricia; Dhamoon, 2022).

Algumas patologias, no entanto, podem comprometer a função dessas glândulas. A Síndrome de Sjögren (SSj) é uma doença autoimune, caracterizada pela infiltração linfocitária no epitélio glandular e destruição do tecido principalmente de glândulas exócrinas salivares e lacrimais (Stefanski; Tomiak; Pleyer et al., 2017).

Diante deste contexto, objetivou-se descrever características morfológicas das glândulas salivares, função digestiva e complicações associadas da SSj.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica para o embasamento e aprofundamento do conteúdo teórico, tendo como base livros de Histologia, disponíveis no Brasil, como PAWLINA (2016) e JUNQUEIRA & CARNEIRO (2017). Além deste, foram utilizados livros e artigos científicos oriundos das bases de dados Scielo e PubMed que abordam a temática. Além destes, foram examinadas fotomicrografias de cortes das glândulas: parótida, sublingual e submandibular, disponíveis na disciplina de Histologia, do Departamento de Morfologia, além das disponibilizadas nos sites de microscopia, de domínio público, disponíveis nos sites do Histology Guide (<https://www.histologyguide.com/>). As características do tecido foram descritas para o entendimento da morfofisiologia do tecido normal, com o intuito de facilitar o entendimento funcional das glândulas.

Resultados e Discussões

As glândulas salivares maiores são revestidas e circundadas por uma cápsula de tecido conjuntivo rico em fibras colágenas. Seu parênquima consiste em terminações secretoras e em um esquema de ductos ramificados que se arranjam em lóbulos, separados por septos de tecido conjuntivo que se originam da cápsula. Componentes provenientes dos ductos modificam a saliva à medida que a conduzem para a cavidade oral. Também são encontradas células mioepiteliais junto às terminações secretoras e a porção inicial dos ductos, cuja função é acelerar a secreção da saliva. Vasos e nervos estão conectados às glândulas e são essenciais para a secreção da saliva, após estímulo pelo sistema nervoso autônomo. Uma quantidade pequena de saliva viscosa é produzida pelo estímulo simpático e é associada a sensação de boca seca (xerostomia) (Junqueira; Carneiro, 2017).

As glândulas salivares também constituem um mecanismo de defesa imunológica contra patógenos da cavidade oral pela secreção da imunoglobulina IgA. (Junqueira; Carneiro, 2017). A saliva ainda desempenha função de umedecimento da mucosa oral e de alimentos secos, ajudando a mastigação e a sua deglutição, digestão de carboidratos e controle da flora bacteriana oral (Pawlina, 2016).

Uma digestão eficaz requer digestão mecânica e química. Na digestão química, a estrutura molecular dos compostos ingeridos pelas enzimas digestivas será degradada até chegar a uma forma que possibilite a absorção pela corrente sanguínea. Na boca é iniciada a digestão pela amilase salivar, que é quimicamente idêntica à amilase pancreática. Ela digere o amido em maltose e maltotriose e trabalhando a um pH ideal de 6,7 - 7,0 (Patricia; Dhamoon, 2022).

Defeitos na digestão química ou mecânica podem levar a deficiências nutricionais e patologias gastrointestinais. A SSj destrói as glândulas salivares e lacrimais. Sem a produção de saliva, o paciente desenvolve xerostomia, resultando em dificuldades para falar e engolir, cárie dentária e halitose. A xerostomia acentuada apresenta-se clinicamente como dificuldades ao falar por grandes períodos de tempo, (Stefanski; Tomiak; Pleyer et al., 2017).

Considerações Finais

O entendimento da morfologia e funcionalidade das glândulas salivares é de grande relevância para os profissionais da área de saúde e especialmente os da nutrição. Distúrbios nutricionais são relevantes em pacientes acometidos por alterações funcionais das glândulas, os quais podem apresentar dificuldade na ingestão de alimentos, sendo necessária uma atenção para a conduta dietoterápica mais adequada àquele paciente. Dessa forma, os discentes da área de saúde podem utilizar desse conhecimento para além das barreiras da sala de aula, aplicando-os em suas condutas profissionais.

Referências

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PATRICIA, J. J., DHAMMOON, A. S. Physiology, Digestion. In: StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2022.

PAWLINA, W. Histologia: texto e atlas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

STEFANSKI, A. L., TOMIAK, C., PLEYER, U. et al. O Diagnóstico e Tratamento da Síndrome de Sjögren. Dtsch Arztebl Int. vol. 114, n. 20, p. 354-361, 2017.

O PAPEL DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MONITORIA DE BIOLOGIA CELULAR

Isabela de Paula Lacerda – Voluntária

José Edvaldo Cavalcanti de Sousa Filho – Voluntário

Naila Francis Paulo de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de biologia celular instrui o estudante dos cursos de farmácia e biomedicina quanto à unidade morfofisiológica dos organismos vivos. Dessa forma, este componente curricular é fundamental para a compreensão dos diferentes níveis de organização dos seres vivos através do conhecimento da forma, função e comportamento das células (Alberts, 2017). Isto é, o acúmulo de conhecimentos, proporcionado pelo estudo dessas unidades, permite ao discente de saúde o entendimento do corpo humano de maneira integralizada.

Tendo isso em vista, a atuação dos monitores objetivou facilitar o processo de aprendizagem dos alunos proporcionando uma participação mais ativa destes, para minimizar os desafios enfrentados ao longo da disciplina. Desse modo, a principal ferramenta utilizada pelos monitores foram as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Estas, usadas como mediadores educativos, facilitaram a acessibilidade e comunicação com os discentes, de modo a possibilitar o desenvolvimento de estratégias didáticas que ultrapassam o modelo unidirecional de ensino – denominado “modelo bancário de educação”. Neste, os ouvintes possuem apenas o papel passivo de receber o conhecimento transmitido pelo emissor, ao invés de serem instigados à reflexão e ao senso crítico (Anjos, 2018).

Metodologia

De acordo com (Palmeira et al, 2020), a utilização de recursos tecnológicos configura um tipo de metodologia ativa utilizada por docentes que promove maior curiosidade pelos alunos ao que está sendo ensinado e também torna o processo didático mais dinâmico. Portanto, a monitoria da disciplina de biologia celular para os cursos de farmácia e biomedicina adotou como estratégia o uso de recursos tecnológicos para engajar os discentes, sendo estes:

- 1) Encontros semanais pelo Google Meets: reuniões online foram realizadas periodicamente para elucidar possíveis dúvidas dos alunos. Este recurso também foi utilizado para revisões antes das atividades avaliativas, em que, a partir do estudo dirigido disponibilizado pela docente, o conteúdo da avaliação foi abordado.
- 2) Jogos didáticos na plataforma Kahoot!: as atividades desenvolvidas semanalmente a partir dessa plataforma promoveram um momento lúdico em que, após cada questão do jogo, os alunos e o monitor discutiam as respostas, revisando o assunto ministrado nas aulas anteriores.

3) Grupos de bate-papo no WhatsApp : essa rede social foi utilizada como ferramenta de comunicação com os monitores, de maneira a promover uma maior acessibilidade ao projeto. Esse canal entre os alunos e os monitores representou uma oportunidade de tirar dúvidas para aqueles que, por algum motivo, não conseguiram participar das atividades supracitadas.

Resultados e Discussões

A fim de avaliar se a monitoria cumpriu seu objetivo de facilitar e acessibilizar o aprendizado, foi aplicado um formulário com perguntas para quantificar a satisfação dos alunos participantes da monitoria de biologia celular e examinar como a utilização de veículos tecnológicos auxiliaram no processo de ensino-aprendizagem dos discentes. Assim, o questionário foi enviado para as turmas de farmácia e biomedicina dos períodos de 2022.2 e 2023.1, na qual obteve-se um total de 24 respostas.

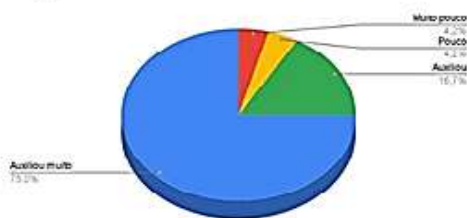
Inicialmente, foi questionado aos alunos se a utilização de recursos digitais (redes sociais e google Meet) tornou a monitoria mais acessível, 100% dos alunos disseram que sim.

Posteriormente, foi perguntado sobre o quanto a monitoria auxiliou na disciplina de biologia celular em uma escala de 1 a 5, na qual o 5 representa o muito e o 1 pouquíssimo, obteve-se: nenhum dos estudantes afirmou que a monitoria não auxiliou, 4,2% (1) afirmaram que a monitoria ajudou muito pouco, 4,2% (1) responderam que a monitoria ajudou pouco, 16,7% (4) disseram que a monitoria auxiliou no processo de aprendizagem e 75% (18) afirmaram que a atuação dos monitores auxiliou muito no processo didático da disciplina de biologia celular, tais dados estão melhores ilustrados no gráfico 1.

Através do formulário também foi perguntado e identificado quais os recursos mais utilizados entre os alunos, obteve-se como respostas que as revisões feitas nas monitorias via google Meet para a prova e o jogos Kahoot para fixação do conteúdo foram os recursos digitais mais utilizados pelos alunos de farmácia e biomedicina dos períodos 2022.2 e 2023.1 durante a monitoria, ilustrado nos gráficos 2 e 3.

Gráfico 1 - Avaliação da efetividade da monitoria

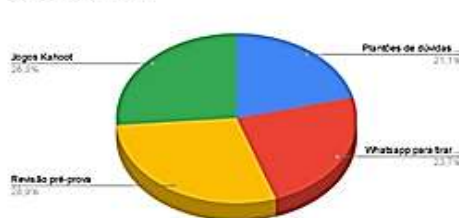
Na sua opinião, o quanto a monitoria te auxiliou ou auxilia na disciplina de Biologia celular?



Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Gráfico 2 - Recursos digitais mais utilizados pelos estudantes de farmácia

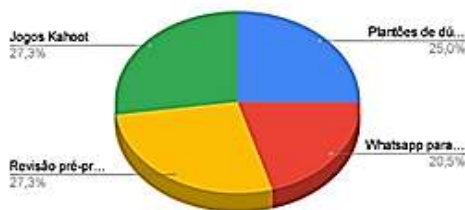
Alunos de farmácia



Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Gráfico 3 - Recursos digitais mais utilizados pelos estudantes de biomedicina.

Alunos de biomedicina



Fonte: Elaborado pelos próprios autores

Considerações Finais

Portanto, por meio deste trabalho, é possível notar o potencial do uso de tecnologia digitais de informação e comunicação nas monitorias para elevar a qualidade de ensino e aprendizagem dos estudantes. Tendo isso em vista, também visualizamos a importância do papel do monitor em garantir aos estudantes auxílios didáticos com o objetivo de promover a atenuação de dificuldades dentro e fora da sala de aula, garantindo assim ampla obtenção igualitária de conhecimento a todos os alunos. Assim, conclui-se que foi possível obter um resultado satisfatório quanto a monitoria da disciplina de biologia celular.

Referências

ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4 ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2017.

ANJOS, Alexandre Martins do; SILVA, Glauca Eunice Gonçalves da. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação. Mato Grosso: Universidade Federal de Mato Grosso, 2018.

PALMEIRA, ROBSON LIMA; DA SILVA, Andrezza Araújo Rodrigues; RIBEIRO, Wagner Leite. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. *Holos*, v. 5, p. 1-13, 2020.

O PODER DAS MÃOS: SIMPLIFICANDO A ANATOMIA DA ARTICULAÇÃO DO JOELHO

Leite G. S. D. M. – Bolsista

Leite G. S. D. M – Voluntário

Nascimento J. R. C. – Voluntário

Silva J. B. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É notório o fato de que muitos alunos do primeiro semestre encontram muitas dificuldades na anatomia humana, as quais podem ser explicadas pelas peculiaridades que existem dentro da anatomia, como a linguagem técnica, os cortes das peças anatômicas, a má conservação das peças, a presença do cadáver e o odor do formol (BAPTISTA et al., 2012). A anatomia humana é considerada uma disciplina básica e fundamental para qualquer curso da área da saúde (DRAKE, 1998; TURNEY, 2007), sendo extremamente importante que os estudantes tenham uma aprendizagem significativa para não terem dificuldades nas demais disciplinas (INFANTOSI; KLEMT, 2000; DI DIO, 2002). Analisando a conjuntura atual no campo das ciências, observa-se uma crescente inovação tecnológica aplicada a algumas disciplinas básicas, como atlas de anatomia em três dimensões, atlas virtual e outros softwares aplicados ao ensino de tal disciplina, porém todos esses recursos didáticos têm um alto custo financeiro que inviabiliza sua execução nas universidades públicas. Em contrapartida, as ideias mais simples e de baixo custo estão sendo deixadas de lado (GUIRALDES et al., 1995; FORNAZEIRO; GIL, 2003). Pensando no uso de novos métodos financeiramente viáveis e observando que, durante as monitorias de locomotor, vários alunos possuem dificuldades na compreensão da articulação do joelho, decidiu-se fazer o uso de uma estratégia extremamente simples desenvolvida pelo docente orientador - utilizando as mãos - a fim de facilitar a compreensão da dinâmica dos principais ligamentos do joelho. Com isso, visa-se analisar a eficácia do método para o aprendizado da funcionalidade desses ligamentos.

Metodologia

Trata-se de um estudo analítico, de abordagem quantitativa, referente à aplicação do método para compreensão da articulação do joelho durante o período 2023.1. Durante a monitoria referente à artrologia do joelho, fez-se o uso do método desenvolvido pelo orientador do trabalho, que consiste na utilização das mãos para explicar os ligamentos do joelho. Os punhos cerrados representam os côndilos femorais e tibiais. Os polegares representam o ligamento colateral tibial, enquanto os dedos mínimos representam o ligamento colateral fibular. Já o terceiro dedo da mão esquerda representa o ligamento cruzado anterior, e o terceiro dedo da mão direita representa o ligamento cruzado posterior.

Com a finalidade de mensurar a eficácia do método e sua contribuição no aprendizado dos alunos, aplicou-se um mesmo questionário - contendo quatro perguntas a respeito do tema

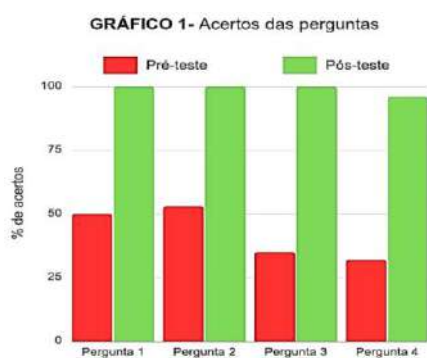
- em dois momentos diferentes, antes (pré-teste) e depois (pós-teste) da monitoria sobre a anatomia da articulação do joelho. Esse questionário continha as seguintes questões: “Qual ligamento impede a anteriorização da tíbia?” (pergunta 1); “Qual ligamento impede a posteriorização da tíbia?” (pergunta 2); “Qual ligamento impede o estresse em valgo do joelho?” (pergunta 3); “Qual ligamento impede o estresse em varo do joelho?” (pergunta 4).

Além disso, o pós-teste continha duas afirmações qualitativas que as respostas poderiam variar de “Concordo totalmente” a “Discordo totalmente”, sendo as seguintes afirmações: “O método é fácil de ser aplicado” (afirmação 1); “O método melhorou minha compreensão da articulação do joelho” (afirmação 2).

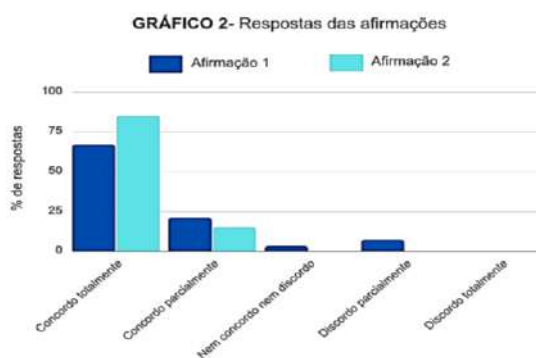
Resultados e Discussões

Uma quantidade de 28 discentes participaram da monitoria e responderam ao questionário. Em relação à quantidade de acertos do pré-teste, a pergunta 1 obteve 50%, a pergunta 2 obteve 53,6%, a pergunta 3 obteve 35,7% e a pergunta 4 obteve 32,1%. A maior taxa de acertos entre as duas primeiras perguntas quando comparadas com as últimas provavelmente ocorreu devido à associação entre os nomes dos ligamentos cruzados e suas funcionalidades, visto que o ligamento cruzado anterior impede a anteriorização da tíbia, enquanto o ligamento cruzado posterior impede a posteriorização desse osso, o que facilita a memorização pelos alunos. Já em relação à quantidade de acertos do pós-teste, as perguntas 1, 2 e 3 obtiveram 100%, enquanto a pergunta 4 obteve 96,4% devido apenas a 1 erro. Esse drástico aumento de acertos entre o primeiro e o segundo questionário revela a eficácia do método aplicado para o aprendizado da funcionalidade dos ligamentos do joelho. Todos os dados relacionados aos acertos no pré-teste e no pós-teste estão sintetizados no GRÁFICO 1. Sobre as afirmações qualitativas, a afirmação 1 recebeu 67,9% de respostas como concordo totalmente, 21,4% como concordo parcialmente, 3,6% como nem concordo nem discordo e 7,1% como discordo parcialmente. Já a afirmação 2 recebeu 85,7% das respostas como concordo totalmente e 14,3% como concordo parcialmente. Os dados sobre as afirmações qualitativas estão sintetizados no GRÁFICO 2.

Esses dados revelam que, apesar do método melhorar a compreensão dos discentes sobre os ligamentos do joelho, ainda podem ser pensados meios para que o método se torne ainda mais fácil de ser aplicado. Uma sugestão para que isso possa ser alcançado é pintar os punhos e os dedos utilizados pelo método de cores que representam os respectivos ligamentos e ossos, a fim de que a visualização se torne ainda mais fácil e os discentes consigam reproduzir o método sozinhos. Além disso, uma opção válida é escrever os nomes das estruturas nas mãos e nos dedos.



Fonte: AUTORES, 2023



Fonte: AUTORES, 2023

Considerações Finais

Na atualidade, onde a alta tecnologia impera, surge a necessidade de explorar ideias simples que possam efetivamente contribuir para o processo de ensino-aprendizagem. Essa demanda é ainda mais premente quando consideramos que a aquisição de materiais didáticos de tecnologia avançada é notoriamente burocrática, demorada e frequentemente economicamente inviável para as universidades públicas em geral. Nesse contexto, na busca por abordagens pedagógicas que sejam acessíveis e eficazes, foi pensada a aplicação do método em questão, uma vez que a abordagem de ensino apresentada é notavelmente simples de implementar, pois o material está sempre à disposição.

Apesar de o método demonstrar uma eficácia notável na aprimoração da compreensão da anatomia da articulação do joelho, é evidente que ainda existem desafios a serem superados no que diz respeito à sua simplicidade. Nesse sentido, deve-se desenvolver e aplicar novas abordagens e ideias visando aprimorar ainda mais o referido método.

Referências

DRAKE, R. L. A unique, innovative and clinically oriented approach to anatomy education. Acad. Med. v. 82, n. 5, p. 475- 8, 2007.

FORNAZEIRO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da Anatomia Humana. Rev Bras Ens Med, vol 27, n 2, pag. 141 - 6, 2003.

McCUSKEY, R. S; CARMICHAEL, S. W; KIRCH, D. G. The importance of anatomy in health professions education and the shortage of qualified educators. Academic Medicine, v. 80, n 4, 2005.

TURNEY, B. W. Anatomy in a modern medical curriculum. Ann. R. Coll. Surg. Engl. v. 89, p.104-107, 2007.

O SISTEMA DE REPETIÇÃO ESPAÇADA COMO RECURSO PARA FIXAÇÃO DO CONTEÚDO DE ANATOMIA NAS MONITORIAS DO CURSO DE MEDICINA

André Richard da Silva Oliveira Filho – Voluntário
Hélica Vitória Ramalho Lucena – Voluntária
Letícia de Oliveira Barreto – Voluntária
Pedro Augusto de Assis Brito – Voluntário
Sofia Ramos Soares – Voluntária
Vera Louise Freire de Albuquerque Figueiredo – Voluntária
Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira – Orientadora
Amira Rose Costa Medeiros – Orientadora
Ivson Bezerra da Silva – Orientador
Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A aprendizagem da anatomia humana é parte crucial na formação dos estudantes de medicina. Segundo Ramos (2008), alunos afirmam que o estudo da anatomia é desafiador pela necessidade de memorizar estruturas complexas. Isso reforça a importância de abordagens alternativas que facilitem a aprendizagem de modo acessível, buscando métodos de ensino inovadores (SALBEGO, 2014). A memorização de informações depende, fundamentalmente, da frequência de revisões, do espaçamento entre elas e do tempo decorrido desde a última revisão (EBBINGHAUS, 1885).

O Sistema de Repetição Espaçada (SRE) é uma técnica de aprendizado que utiliza intervalos de tempo crescentes entre revisões para melhorar a retenção de conhecimento a longo prazo. Assim, quando se aprende algo novo, faz-se a revisão após intervalo de tempo curto; caso lembre-se do assunto com sucesso, o próximo intervalo de revisão será maior. Se esquecer, o próximo intervalo será mais curto.

O Anki é um programa que aplica o SRE, usando flashcards com perguntas e respostas, em que o software gerencia os intervalos de revisão com base no desempenho do usuário. O aplicativo tem como objetivo a revisão de maneira sistemática, com intervalos de tempo crescentes, melhorando a retenção de conteúdo. Promove um incentivo ao estudo ativo e à avaliação do desempenho (após revisar um cartão, o usuário classifica seu desempenho em uma escala de dificuldade). Esse trabalho visa avaliar a eficácia do SRE, utilizando o Anki na retenção do conteúdo de Anatomia, comparando-o em relação aos métodos tradicionais, com base na experiência dos alunos.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência da aplicação da metodologia do SRE para a revisão do conteúdo teórico-prático de anatomia do segundo período de Medicina, com a utilização do Anki. Foram elaborados e disponibilizados aos estudantes dos períodos de 2022.2 e 2023.1 7317 flashcards, sendo que 1852 referiam-se ao conteúdo prático, consistindo em imagens de estruturas retiradas dos principais Atlas de anatomia (Netter, Sobotta, Yokochi, Asclépio) e das peças cadavéricas disponíveis nos laboratórios de Anatomia do Departamento de Morfologia (DMORF) da UFPB, e a resposta consiste no que seria a estrutura apontada. Foram produzidos 345 flashcards práticos do Sistema Cardiovascular, 415 do Sistema Respiratório, 672 do Sistema Digestório, 347 do Sistema Endócrino e Reprodutor e 73 do Sistema Urinário. 5465 flashcards do conteúdo teórico foram elaborados, baseados nas principais referências bibliográficas da anatomia (Moore, Gray's Anatomia) e nas aulas dos docentes do módulo. 1099 flashcards são do Sistema Cardiovascular, 1060 do Sistema Respiratório, 2127 do Sistema Digestório, 115 do Sistema Endócrino, 694 do Sistema Genital e 370 do Sistema Urinário, cada unidade subdividida em seções conforme o conteúdo teórico do sistema. Na coleta de dados, disponibilizou-se um formulário Google para que os discentes avaliassem os seguintes aspectos: se os alunos já utilizavam os flashcards nos seus estudos, se a disponibilidade de flashcards já elaborados estimulou a utilização, se a metodologia é mais eficaz que os métodos tradicionais e o quanto recomendariam o uso dos flashcards.

Resultados e Discussões

O uso dos flashcards foi utilizado por um total de 43 alunos, que testaram suas habilidades teóricas e práticas com a metodologia do SRE. 40 alunos responderam ao formulário e compartilharam sua experiência. 27 (67,5%) deles já costumavam utilizar flashcards em seus estudos, enquanto que 13 (32,5%) alunos experimentaram a plataforma Anki pela primeira vez para o estudo da anatomia dos sistemas. Destaca-se que 95% dos alunos concordam que o fato dos flashcards já estarem prontos é um estímulo ao uso do Anki, visto que a elaboração pode ser morosa, principalmente diante da rotina do estudante de Medicina.

Além disso, a avaliação pelos discentes foi considerada positiva, já que 97,5% dos estudantes concordam que os flashcards são mais úteis para fixar os conteúdos do que os métodos tradicionais, como leitura passiva e revisão (Figura 1); e 47,5% e 42,5% consideraram que a metodologia ajudou 'bem' e 'muito bem' nos estudos, respectivamente (Figura 2). Por fim, ao serem questionados em uma escala de 0 a 10 o quanto recomendariam os flashcards para outros alunos, as respostas foram: 10 (57,5%), 8 (20%), 9 (12,5%), 7 (7,5%) e 6 (2,5%).

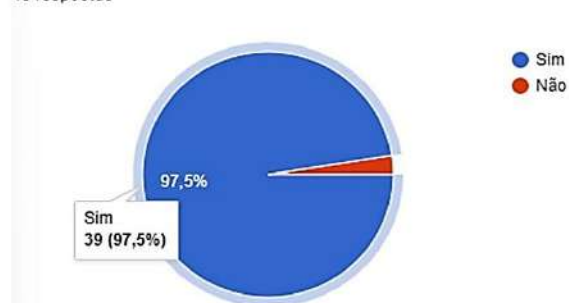
No estudo de Tsai (2021), resultados semelhantes foram encontrados em residentes estudando para um exame de GO nos EUA. Os flashcards foram bem recebidos pelos participantes, e todos os usuários os consideraram úteis e os recomendariam a outros residentes. Em particular, os participantes gostaram da conveniência e acessibilidade dos flashcards, o que lhes permitiu incorporar o estudo entre as atividades diárias.

Um ponto positivo que contribui para a adesão e revolução da plataforma Anki é sua disponibilidade em dispositivos móveis, permitindo o estudo durante intervalos curtos, não só em sessões de estudo formal. A facilidade de acesso é de particular importância, considerando a rotina lotada de aulas dos estudantes de Medicina. Logo, fica clara a eficácia

do Anki no estudo da anatomia. Por outro lado, muitos educadores não estão cientes da rápida adoção dessas estratégias de estudo entre os estudantes. Esse relato contribui para mostrar a boa aderência dos alunos a ferramentas alternativas ao método tradicional.

FIGURA 1 - Distribuição das respostas dos discentes quando questionados se os flashcards são mais úteis para fixar os conteúdos do que o método tradicional.

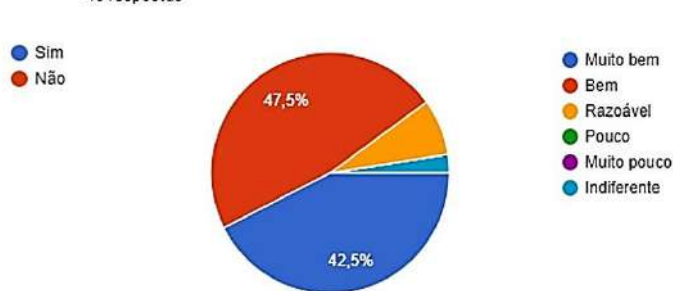
40 respostas



Fonte: Autor, 2023

FIGURA 2 - Distribuição das respostas dos discentes quando questionados quanto os flashcards ajudaram nos estudos.

40 respostas



Fonte: Autor, 2023

Considerações Finais

O SRE demonstrou ser efetivo na fixação dos conteúdos da anatomia, tendo em vista a realização de constantes revisões, com fixação dos assuntos vistos em sala de aula. Isso é facilitado pelo aplicativo Anki que, além de estabelecer metas de estudo diárias, possibilita seu acesso por meio de dispositivos móveis, de maneira rápida e prática. A boa receptividade dos alunos ao SRE e o fato de muitos já empregarem flashcards nos seus estudos diários tornaram-se valiosos meios para a consolidação da técnica e dos conteúdos das monitorias.

Portanto, exalta-se o caráter promissor do emprego do SRE no estudo da anatomia e na consolidação do aprendizado dos alunos. Além disso, evidencia-se a importância da elaboração dos flashcards enquanto instrumento para crescimento das habilidades pedagógicas dos monitores, considerando o planejamento para elaborar perguntas que sejam claras e objetivas, mas que englobem todo o conteúdo visto em sala.

Referências

- EBBINGHAUS, H. Memória: Uma Contribuição para a Psicologia Experimental. Alemanha, 1885.
- ERICSSON, K. et al. Aquisição de uma habilidade de memória. *Ciência*, v. 208(4448), p. 1181-1182, 1980.
- RAMOS, K. S. Uma análise de caso sobre o ensino em morfologia na UEPA. *Rev. SUSTINERE*, v.9, n.1, p. 145-159, jan. 2021.
- SALBEGO, C. et al. Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. *Rev. Bra. de Ed. Méd.* v. 39, n. 1, p. 23–31, 2015.
- TSAI, S. et al. Novo sistema de flashcards de repetição espaçada para o exame de treinamento em GO. *Med.Sci.Educ.*,v. 31, p. 1393–1399, 2021.

PAINEL INTERATIVO DAS FASES DA DIGESTÃO: ELABORAÇÃO DE PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP) E APLICAÇÃO JUNTO A ALUNOS DE FISIOLOGIA HUMANA DOS CURSOS DE NUTRIÇÃO E BIOMEDICINA

Carlos G. A. Barbosa – Bolsista
Luana B. Cavalcante – Voluntária
Temilce S. A. Cantalice – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Trato gastrointestinal é um tubo muscular, iniciante na cavidade oral contínuo até o ânus, responsável pela ingestão, condução, digestão mecânica do alimento e absorção dos nutrientes e água e, acoplado à uma série de glândulas acessórias, auxiliaadoras no processo de digestão química 1. Tal sistema sofre controle endócrino e nervoso e, devido a essa integração e a relevância para a homeostase do organismo, é imprescindível ao profissional da área da saúde o aprendizado da fisiologia deste sistema e mais especificamente, das fases da digestão 2.

Apesar disso, o ensino desse conteúdo, especialmente das fases digestivas, impõe desafios observados no cotidiano do Laboratório de Fisiologia Humana: a dificuldade de entendimento das vias de controle neural e endócrino, o pouco tempo para assimilação do conteúdo e a pouca disponibilidade de materiais visuais em livros ou mesmo no laboratório. Para isso, métodos lúdicos, como o uso de painel interativo, possuem o intuito de ajudar os alunos na compreensão do conteúdo 3. Diante das dificuldades encontradas e da possibilidade do uso desses métodos, constata-se a justificativa para realização da continuidade do projeto do painel interativo sobre as fases da digestão, o qual foi produzido na vigência anterior. Isto se deu, a partir da construção do Procedimento Operacional Padrão (POP), o planejamento e desenvolvimento do trabalho, além da aplicação prática junto aos discentes. Este trabalho teve como objetivos a avaliação da eficácia do painel na assimilação do conteúdo sobre as fases da digestão, a produção do POP orientador da sua aplicação e viabilizar a utilização deste nas atividades da monitoria.

Metodologia

A realização do projeto consistiu em quatro fases: a elaboração do POP, o desenvolvimento dos testes avaliativos (pré e pós-teste), a aplicação do painel interativo junto aos alunos dos cursos de nutrição e biomedicina e a análise dos dados.

Na primeira fase, ocorreu a produção de documento instrutivo com orientações a respeito dos assuntos a serem tratados durante a apresentação do painel aos alunos, a fim de instruir e padronizar sua aplicação, tanto durante as exposições para análise de sua eficácia quanto em caso de positividade, na aplicação como peça de aula prática ou de plantões de dúvida.

Em seguida, avançamos para a segunda fase, na qual foi realizada a formulação das questões para avaliação do desempenho dos alunos antes e depois da aplicação do painel. Tais questões foram produzidas na plataforma Google Forms, a fim de facilitar a geração e análise dos dados obtidos.

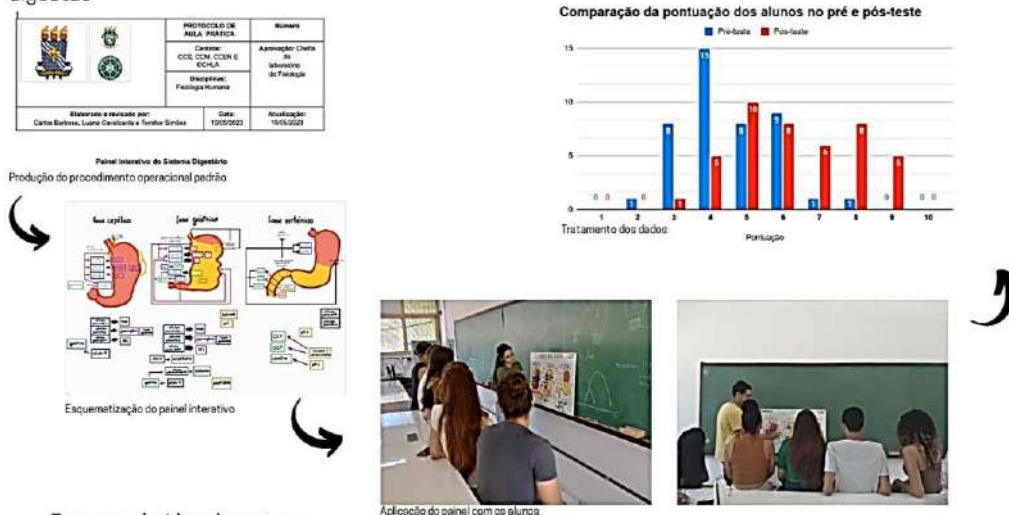
Na terceira fase, por sua vez, ocorreram as apresentações do painel aos alunos dos cursos citados. Tais exposições, foram realizadas de modo padronizado baseadas nas orientações presentes no POP. Além disso, ocorreu a aplicação do pré e pós-teste (<https://forms.gle/ZV4fnUuTobxt6wB29>), os quais continham as mesmas perguntas a serem solucionadas em momentos distintos da aplicação.

Por fim, os dados obtidos a partir dos testes foram transmitidos à plataforma Google Sheets. Nesta fase, as análises foram desenvolvidas com a produção de gráficos e tabelas, a fim de facilitar a sua interpretação crítica.

Resultados e Discussões

A aplicação do trabalho contou com a participação total de 43 alunos, sendo 11 de biomedicina e 32 de nutrição. Estes responderam o pré-teste, assistiram a explicação e interagiram com o painel e, por fim, resolveram o questionário pós-teste.

Imagem 1: Esquematização da metodologia de produção e aplicação do painel interativo das fases da digestão



A partir dos resultados obtidos nos testes, realizou-se primeiramente a análise do parâmetro pontuação total dos alunos nos questionários. Esta análise tornou possível construir o gráfico 1, do qual inferiu-se que as pontuações obtidas no pós-teste melhores do que as obtidas no pré-teste, o que é evidenciado, no gráfico, pelo deslocamento à direita da curva de notas do pós-teste em relação à do pré-teste.

Outro fato que atesta isso é a média das pontuações no pós teste (6,32) ter sido maior do que no pré-teste (4,54). Tais resultados indicam, portanto, uma melhoria no aprendizado dos discentes testados após a aplicação do painel conforme procedimentos expostos no POP. Outro parâmetro observado, foi a distribuição de acertos de cada questão formulada bem como a comparação destas entre o pré e pós-teste, com o objetivo de verificar se houve melhora de desempenho e destacar as com maior número de erros.

Por meio de tal análise, observou-se, de fato, conforme o gráfico 2, a melhora no desempenho dos alunos em todas as questões. Dentre elas, porém, destacam-se três questões: 2, 4 e 6. Nestas, respectivamente, foi encontrada uma diferença percentual entre pós e pré-teste de 23,26%, 23,26% e 60,64%, as quais são muito expressivas e, portanto, indicam que a apresentação do painel aprimorou os conhecimentos dos alunos sobre o sistema digestório e a sua regulação neuroendócrina, dado que a temática cerne dessas questões foi justamente essa.

Ao observar-se as questões com maior quantidade de erros, três questões evidenciaram-se: 2, 8 e 9, as quais apresentaram as menores porcentagem de acerto tanto no pré-teste (2,33%, 13,21% e 0%, respectivamente) quanto no pós-teste (23,26%, 21,68% e 11,63%, nesta ordem). Mediante evidente dificuldade, mesmo mediante aplicação do painel, revelou-se a necessidade de destacar o teor de tais questões nas apresentações do painel, o que foi permitido pela adição de tais questões ao POP.

Gráfico 1: Comparação da pontuação dos alunos no pré e pós-teste.
Comparação da pontuação dos alunos no pré e pós-teste

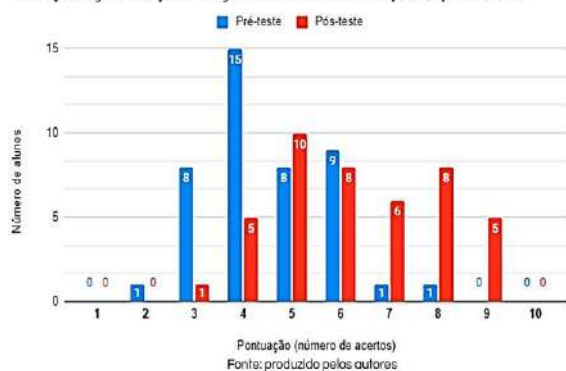
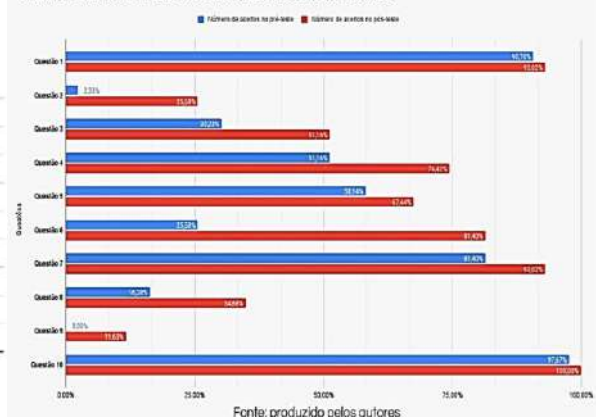


Gráfico 2: Comparação entre a proporção de erros e acertos por questão no pré e pós-teste
Comparação entre a proporção de erros e acertos por questão no pré e pós-teste



Considerações Finais

Diante desses resultados é notória a eficácia da utilização do painel interativo das fases da digestão e do seu respectivo POP na assimilação do conteúdo pelos discentes testados, fato este que pode ser extrapolado para outros grupos e justificar a continuidade do uso do painel como meio de ensino interativo nas atividades da monitoria de fisiologia humana.

Além disso, verificou-se a eficiência do procedimento na orientação ao monitor para conduzir a interação com o painel no transcurso da apresentação, havendo ainda a inclusão das questões de maior dificuldade entre os alunos na sua estrutura, a fim de orientar as discussões futuras.

Ademais, o rendimento atingido e à eficiência do produzido nesse projeto no ensino na aprendizagem do conteúdo trouxe argumentos robustos para a viabilização da aplicabilidade deste nas atividades da monitoria, como em plantões de dúvida ou mesmo em aulas práticas, faltando então apenas a incrementação do POP no cronograma de aulas do laboratório.

Referências

1. TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de Anatomia e Fisiologia. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016.
2. SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia Humana. Porto Alegre: Grupo A, 2017.
3. MARCOS, A.; CRISTINE, E. Metodologias alternativas no ensino de fisiologia humana: um relato de vivência no ensino superior. Com a Palavra, o Professor, 31 ago. 2020. Disponível em: <http://revista.geem.mat.br/index.php/PPP/article/view/446>. Acesso em: 7 set. 2023.

O USO DA RESOLUÇÃO DE CASOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA

Anaiza Maria Dias Pereira – Voluntária
Cláudia Regina Cabral Galvão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Tecnologia Assistiva é um termo abrangente para produtos assistivos, sistemas e serviços relacionados às soluções para pessoas com deficiência. Seu uso é de fundamental importância para pessoas que apresentam disfunções que resultam em limitações funcionais permanentes ou temporárias. O objetivo do uso da Tecnologia Assistiva é feito para facilitar a independência e a autonomia, bem como permitir a participação dessas pessoas em situações significativas em seu cotidiano.

Os produtos assistivos podem ser produtos de auxílio à mobilidade como cadeiras de rodas, uso de lentes e óculos ampliadores, aparelhos auditivos, próteses, andadores, entre outros. Podem ser produtos digitais, apresentados como softwares, aplicativos que auxiliam na comunicação interpessoal, ou facilitam o acesso à informação, gestão do tempo diário, reabilitação, educação e treinamento. Também ter relação com a acessibilidade, como as adaptações de ambiente físico, por exemplo, rampas portáteis ou corrimãos. (Relatório Global sobre Tecnologia Assistiva, 2022)

No Departamento de Terapia Ocupacional acontece a disciplina de Tecnologia está estruturada com carga horária de 60 horas, mesclando-se a apresentação de conteúdo teórico e prático. A participação da monitoria torna-se elemento essencial para manter acompanhamento do conteúdo da disciplina e intermediar diferentes atividades com os alunos da disciplina e promover o processo de aprendizagem mais dinâmico, realizando devolutivas ao docente para manutenção do processo de ensino-aprendizagem ativo ao longo de toda disciplina, além de proporcionar diferentes momentos para resolução de dúvidas.

Metodologia

A metodologia do estudo de caso foi utilizada na monitoria para aplicar de forma dinâmica os assuntos ministrados em sala de aula. O objetivo principal do suporte através da monitoria é o de favorecer e garantir uma maior interação entre os alunos na disciplina, dinamizar as práticas por meio de busca de soluções de Tecnologia Assistiva aos casos apresentados.

A disciplina de Tecnologia Assistiva acontece no 4º período do curso de Terapia Ocupacional com caráter teórico-prático. Os temas apresentados são relacionados ao conteúdo da Tecnologia Assistiva: adequação postural, prescrição de cadeira de rodas, órteses, próteses, acessibilidade, bem como os diversos recursos que facilitam a realização das atividades de vida diária - um dos principais focos da Terapia Ocupacional.

O acompanhamento dos alunos é presencial nas aulas da disciplina e assim, a aluna monitora obter um melhor entendimento sobre o modo que os assuntos semanalmente abordados. Na sequência, os momentos de monitorias são agendados e acontecendo todas quintas-feiras, com duração de uma hora, nas quais os alunos comparecem ao local agendado para sanar dúvidas geradas após o conteúdo ter sido ministrado nas aulas anteriores e, principalmente, para que haja um momento de se discutir os casos apresentados pela monitora, que geralmente são diretamente formulados a partir do conteúdo da última aula ministrada, no qual ocorrerão as discussões entre os alunos acerca do caso, baseando-se no conteúdo teórico ministrado, do assunto anteriormente visto.

Resultados e Discussões

A experiência como aluna monitora permitiu uma melhor fixação dos conteúdos abordados, além da possibilidade de encontro de outras metodologias a serem aplicadas na prática profissional. Durante os períodos 2022.2, e 2023.1, foi possível observar o maior engajamento dos alunos nas atividades que simulavam a realidade, e uma maior facilidade na relação teoria e prática.

A resolução de problemas traz de maneira expositiva e prática aos alunos, diferentes formas que eles poderiam lidar com futuras demandas da vivência profissional, além de proporcionar o maior espaço para discutir dúvidas de maneira aberta, junto a outros colegas, favorecendo a criação além do aumento de retenção do conhecimento.

A Figura 1 apresenta exemplos de casos ilustrativos para planejamento de soluções de Tecnologia Assistiva.

Casos Clínicos

João sofreu um tiro de arma de fogo há 5 anos atrás, o que ocasionou sua lesão medular a nível T4. Atualmente, necessita de uma cadeira de rodas para ir à faculdade. Sendo assim, prescreva uma cadeira de rodas para João.

Vivi é uma menina de 8 anos que possui como diagnóstico paralisia cerebral, déficit de controle cervical e de tronco, e necessita de uma cadeira de rodas nova. Sendo assim, prescreva uma cadeira de rodas para Vivi.

Considerações Finais

Com base nos resultados positivos observados na monitoria é possível registrar que ela contribuiu para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, inclusive para desenvolver diferentes habilidades da aluna monitora com a abrangência dos aspectos vistos em sala de aula, e a diversidade de aplicações e soluções disponíveis. Através da revisão crítica dos estudos de caso, os alunos têm a oportunidade de adquirir uma base mais sólida de conhecimento que os possibilitará desenvolver soluções de Tecnologia Assistiva mais orientadas e direcionadas para os futuros clientes/pacientes.

Por fim, para a monitora, a supervisão dos alunos proporciona o desenvolvimento de novas habilidades, e um melhor preparo para consolidar os conteúdos da disciplina, interligados em diferentes semestres do curso de Terapia Ocupacional.

Referências

Relatório global sobre tecnologia assistiva. Genebra: Organização Mundial da Saúde e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), 2022.

SPRIGICO B. C. Estudo de caso como abordagem de ensino. Paraná, 2014. Disponível em: <<https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/estudo-de-caso-como-abordagem-de-ensino.pdf>>. Acesso em 10 de set. 2023.

Cavalcanti, A & Galvão, CRC. Terapia Ocupacional- Fundamentação & Prática. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2007.

O USO DA TECNOLOGIA 3D COMO FERRAMENTA COMPLEMENTAR AO ENSINO PRÁTICO DA EMBRIOLOGIA.

Sarah N. Costa – Voluntária

Cynthia G. F. de Melo – Orientadora

Vivyanne F. S. da Nóbrega – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O plano básico do corpo humano, a disposição dos órgãos do corpo, é estabelecido durante o desenvolvimento embrionário. A compreensão da formação deste plano informa investigadores e médicos sobre o desenvolvimento normal versus o desenvolvimento de malformações congênitas, as últimas das quais têm uma incidência de 3% na população humana e causam até um quarto de todas as mortes neonatais. Entretanto, a intrincada morfogênese do corpo humano em desenvolvimento é de difícil compreensão entre os acadêmicos devido à disponibilidade limitada de espécimes embrionários humanos, tornando difícil ou impossível verificar de forma independente a informação contida nos livros. Além disso, outra dificuldade dos estudantes se dá no campo da visualização, no qual muitos dos processos embriológicos ocorrem em uma escala microscópica e não são diretamente observáveis a olho nu.

Nesse contexto, as imagens atuais e a tecnologia computacional tornam possível reconstruir o desenvolvimento humano com resolução suficiente para visualizar o desenvolvimento dos órgãos. O uso da tecnologia 3D oferece uma abordagem visual e interativa que pode aprimorar significativamente a compreensão dos processos de desenvolvimento embrionário, além de ser uma metodologia ativa, no qual há o envolvimento ativo do aluno na construção do conhecimento ao manipular as imagens.

Assim, a tecnologia 3D no ensino prático da embriologia é de fundamental importância como ferramenta complementar à utilização de peças cadavéricas fetais, os quais são escassos em vários centros acadêmicos, e como mecanismo dinâmico para compreensão de estruturas internas não facilmente visualizadas.

Metodologia

Na aula prática de embriologia do sistema digestório com abordagem em estações e uso de tecnologia 3D e peças cadavéricas de fetos, os alunos são divididos em grupos e exploram a formação do aparelho digestivo e malformações relacionadas. Na sala anatômica do Departamento de Morfologia (DMOF) os alunos se dividem em 3 grupos e cada qual ocupa uma das três estações, seguindo o sistema de rodízio entre elas. Cada grupo recebe um roteiro detalhado que será preenchido ao longo da exploração das estações, seguindo as orientações fornecidas. A estação 1 (figura 1) é dedicada ao Atlas 3D de Embriologia Humana. Na bancada desta estação, um computador com acesso ao Atlas 3D é colocado à disposição

dos alunos para que manipulem as imagens tridimensionais de estruturas embrionárias. Posteriormente, devem aplicar esse conhecimento ao apontar e identificar as estruturas relevantes em imagens impressas no roteiro, como os brotos pancreáticos e a hérnia umbilical fisiológica.

Nas estações 2 e 3 (figura 2), os estudantes examinam fetos colocados sobre a superfície da bancada, os quais exibem anomalias congênitas, incluindo casos de onfalocele, gastrosquise e atresia esofágica. Eles então registram suas observações e respondem a perguntas relacionadas a essas condições no guia fornecido.

Resultados e Discussões

O Atlas 3D de Embriologia Humana foi criado pelo Departamento de Anatomia, Embriologia e Fisiologia do Centro Médico Acadêmico (AMC) em Amsterdã. O Atlas compreende 14 PDFs 3D interativos e fáceis de usar de todos os sistemas de órgãos em embriões humanos reais entre os estágios 7 e 23 (15 a 60 dias de desenvolvimento), possibilitando a capacidade de rotacionar, ampliar e explorar as imagens em três dimensões, o que aprimora a percepção dos alunos sobre a evolução e desenvolvimento das estruturas ao longo do tempo. É disponibilizado gratuitamente à comunidade científica, sendo facilmente utilizado pelos alunos a qualquer momento durante os estudos. Isso garantiu uma boa acessibilidade, visto que permite o acesso independentemente da localização, além de tornar o aprendizado flexível, pois os estudantes não ficam restritos a horários de aula específicos. Somado a isso, promoveu o estudo autodirigido, no qual permite que os alunos estudem no seu próprio ritmo e escolham os tópicos que desejam explorar em profundidade.

Em todas as três estações, a aprendizagem foi enriquecida por meio do diálogo colaborativo. Os grupos compartilharam suas descobertas e observações em discussões moderadas pelo professor e monitor. Esse ambiente de intercâmbio de ideias não apenas consolida o aprendizado, mas também esclarece dúvidas e promove uma compreensão mais holística do tema. Em última análise, essa abordagem inovadora combina tecnologia, experiência prática e colaboração, preparando os alunos para um entendimento profundo da embriologia do sistema digestório e suas complexidades, bem como das malformações que podem ocorrer durante esse processo vital.



Considerações Finais

A embriologia é uma disciplina que frequentemente envolve conceitos teóricos complexos.

A realização de atividades práticas ajuda os alunos a conectar a teoria à prática, vendo como os princípios biológicos se manifestam em um contexto real. A aula visa aprofundar a compreensão do desenvolvimento embrionário e destacar o potencial educacional da tecnologia 3D para a formação embriológica e sua aplicabilidade na prática das malformações com os fetos, enquanto o esquema de rodízio de bancadas em grupos pequenos promove a colaboração entre os alunos, permitindo a discussão de ideias, a troca de experiências e a resolução conjunta de problemas. Assim, uma abordagem inovadora é adotada, envolvendo a integração de estações de aprendizado e o uso avançado da tecnologia 3D, combinado ao manuseio de peças cadavéricas de fetos.

Referências

BERNADETT et al., Um atlas digital tridimensional interativo e um banco de dados quantitativo do desenvolvimento humano. *Ciência* 354 , aag0053 (2016). DOI:10.1126/science.aag0053

MASSARO, G.; MANTOVANI, A. M.; RODRIGUES, M. da S. APLICAÇÕES EDUCACIONAIS EM 3D PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM DA ÁREA DE ANATOMIA NO SECOND LIFE. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2011. DOI: 10.22456/1679-1916.25127.

VALENTE, C. & MATTAR, JOÃO. (2007). *Second Life e web 2.0 na educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*.

O USO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA DE APRENDIZADO NA FISIOTERAPIA AQUÁTICA

Natália Helena Santos Almeida de Melo – Bolsista

Gabriel Narciso da Cruz – Voluntário

Palloma Rodrigues de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Fisioterapia Aquática, também conhecida como Hidroterapia, é um recurso fisioterapêutico que utiliza da cinesioterapia e métodos específicos de exercícios e práticas em piscina aquecida para tratar diversos tipos de patologias (CREFITO 15). Considerada um recurso da Fisioterapia, seu conteúdo pré-profissionalizante consta em todas as matrizes curriculares.

A disciplina Hidroterapia, é ofertada pelo Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no quarto período do curso. Por ter um caráter teórico/prático e significativa quantidade de alunos matriculados, requer planejamento cuidadoso, com metodologias variadas, que estimulem o aprendizado dinâmico e prazeroso.

Assim, a monitoria surge como uma alternativa de apoio ao ensino desta disciplina. Ademais, a atividade da monitoria é uma oportunidade para o estudante produzir habilidades direcionadas à docência e aprofundar os conhecimentos, além de contribuir com o desenvolvimento de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2014).

Compartilhar informações é uma necessidade do ser humano. E, diante deste contexto, têm-se a percepção de que está surgindo um novo modelo de educação em que os usuários possuem a liberdade de analisar, criticar, filtrar e compartilhar informações instantaneamente (BAREFOOT; SZABO, 2016).

O projeto de monitoria de Hidroterapia da UFPB em 2023 adotou uma nova abordagem que busca ultrapassar o atendimento prático, associando o uso das redes sociais, especificamente a criação de um Instagram, como meio de aprendizagem. Nessa perspectiva, esse estudo visa analisar o uso das redes sociais como tradução da ciência, na visão de uma ferramenta didática de aprendizado

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, cujo o qual descreve as vivências de dois acadêmicos que previamente cursaram a disciplina de Hidroterapia da UFPB. Refere-se ao projeto de monitoria em execução, iniciado em 15 de março de 2023 e que será finalizado em 15 de dezembro do mesmo ano, compreendendo um total de duas turmas de discentes assistidas (períodos 2022.2 e 2023.1). Desenvolveu-se por meio da descrição das atividades realizadas e das percepções adquiridas pelos monitores acerca das experiências vividas ao longo do projeto.

Em relação às atividades, as duas turmas, receberam pelos monitores atendimentos práticos, bem como produção e envio de material educativo em vídeo. Também foram realizados plantões online (WhatsApp) para retirada de dúvidas e envio de resumos para estudo. Apenas na segunda turma, período 2023.1, o projeto avançou sendo associado às outras técnicas o uso do Instagram como meio de aprendizado e interação entre os discentes e os monitores. A coleta dos dados foi realizada por meio de dois questionários eletrônicos, um para cada turma, elaborado pelos monitores por meio da ferramenta Google Formulários e disponibilizado no grupo com os discentes por meio de um link via WhatsApp. Foram divididos em dois eixos, o primeiro relativo ao impacto da monitoria para os discentes e o segundo ao uso das redes sociais como ferramenta de aprendizado.

O questionário da primeira turma, que já havia vivenciado toda a experiência da monitoria, totalizou 9 perguntas, já o da turma atual constou um total de 10 perguntas. As respostas dos discentes foram agrupadas e apresentadas em gráficos setoriais criados pela própria ferramenta do Google.

Resultados e Discussões

No período acadêmico 2022.2 haviam aproximadamente 40 alunos matriculados na disciplina de Hidroterapia, dentre esses, 23 responderam ao questionário produzido via Google Formulários, onde no primeiro eixo que tratava sobre o impacto da monitoria para os discentes foram coletados os seguintes dados: 100% dos discentes buscaram os recursos oferecidos pelos monitores da disciplina, 72,7% indicaram nota máxima em uma graduação de satisfação relacionada a monitoria e 86,4% indicaram que o recurso que mais os auxiliou no processo de aprendizagem foram os vídeos práticos produzidos pelos monitores. No segundo eixo do questionário, o qual discorre sobre o uso das redes sociais como ferramenta de aprendizado, 95,5% indicaram que utilizam as redes sociais para se informar sobre a fisioterapia, 100% deles não seguem nenhum perfil em mídias sociais relacionadas à fisioterapia aquática e 100% acreditam que as redes sociais facilitam o aprendizado.

No que se trata ao período hodierno (2023.1), há cerca de aproximadamente 25 discentes matriculados, onde 13 deles responderam ao questionário. No primeiro eixo, a maioria, totalizando 30,2% graduaram com nota 7, em uma escala de 0-10 a satisfação relacionada a monitoria e 92,3% afirmaram que, dentre os recursos oferecidos na monitoria 2022.2 o envio de resumos para estudo é que mais iria auxiliá-los, já que se trata do segundo eixo, 100% assinalaram que fazem uso das redes sociais para obter informações sobre a fisioterapia, 92,3% não seguem algum perfil em mídias sociais que tratam sobre a fisioterapia aquática e assim como na turma anterior, 100% afirmaram que as redes sociais podem assistir o conhecimento.

De acordo com as estatísticas recolhidas, é possível concluir que os discentes de ambas as turmas afirmam não seguir nenhum perfil relacionado a hidroterapia, mas acreditam que o uso de redes sociais potencializam o processo de ensino-aprendizagem, isso devido a conquista da tecnologia para com os espaços de produção de conhecimento, os quais podem ser desenvolvidos de acordo com as necessidades individuais de cada aluno, por ensino personalizado e prático, bem como no desenvolvimento rico de interação entre monitores e alunos.

Considerações Finais

O incremento do uso das redes sociais como ferramenta didática de aprendizado na Fisioterapia Aquática configurou-se como um potencial transformador e enriquecedor no campo da educação. A convergência entre as redes sociais e a Fisioterapia Aquática se revelou um meio dinâmico capaz de favorecer compartilhamento de conhecimentos, uma melhor comunicação entre estudantes e monitores, e aprimorar o atendimento teórico e prático oferecido aos discentes da disciplina.

No entanto, é importante reconhecer que a implementação eficaz dessa abordagem requer um período de maturação, que nesse caso, tornou-se limitado em detrimento à recente criação do Instagram. Dessa forma, considerando que o projeto ainda se encontra em uma fase de análise, torna-se precisa a necessidade em continuar o desenvolvimento dessa proposta, a fim de aprofundar a investigação e alcançar resultados mais substanciais e conclusivos

Referências

Fisioterapia Aquática: prevenção e reabilitação através da água. (2017, abril 5). CREFITO-15. Disponível em: <<https://www.crefito15.org.br/fisioterapia-aquatica-prevencao-e-reabilitacao-atraves-da-agua/>>. Acesso em: 04 set. 2023.

MATOSO, L. M. L. A Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. Ano 3, nº 2, abr. / set. 2014.

BAREFOOT, D.; SZABO, J. Manual de Marketing em Mídias Sociais. São Paulo: Novatec, 2016. 310 p.

O USO DE ATIVIDADE LÚDICAS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO PROJETO DE MONITORIA CINESIOLOGIA APLICADA A TERAPIA OCUPACIONAL

Fernanda C.A. da Silva – Bolsista

Maria de Fátima S. Costa – Bolsista

Ana Carollyne D. de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A cinesiologia é definida como a ciência que estuda os movimentos do corpo humano, sendo assim, ela engloba diversos campos de estudos, como anatomia, fisiologia, mecânica, neurologia e entre outros. Levando em consideração que a Terapia Ocupacional é uma profissão que favorece participação e envolvimento do cliente em ocupações significativas, promovendo saúde e bem estar, torna-se fundamental a disciplina de cinesiologia no currículo acadêmico, contribuindo para formação dos futuros terapeutas ocupacionais (AOTA, 2015).

Tendo em vista a complexidade da estruturação dessa disciplina, que é composta por 90 horas de carga horária e diversos conteúdos abordados, e a observação da dificuldade para assimilação dessa gama de assuntos, tornou-se evidente a necessidade de estratégias de monitorias mais dinâmicas, ativas e práticas que contribuíssem para absorção dos conteúdos. Dessa forma, foram utilizados os jogos como metodologia de ensino, para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos. Os jogos didáticos são metodologias que despertam o interesse dos alunos na aquisição de conhecimento, contribuindo com a fixação dos diversos conteúdos (ALMEIDA, OLIVEIRA E REIS, 2021). Tal metodologia foi usada como uma estratégia para amenizar a sobrecarga de estudo, e fugir das práticas monótonas individuais. Ao longo das monitorias foram adaptados alguns jogos, como “jogo da memória” e “Quem sou eu?” que auxiliam no compartilhamento de conhecimento e associação dos conteúdos. Desse modo, o objetivo principal é propor uma formação que integre os conhecimentos de forma criativa e flexível.

Metodologia

Diante da riqueza de conteúdos abordados na disciplina e importância deles para a prática profissional, no período correspondente a 2023.1, foram desenvolvidas monitorias dinâmicas, construindo adaptações de jogos conhecidos (“quem sou eu” e “jogo da memória”) tendo como base os principais assuntos, como origem e inserção dos MMSS e MMII, Avaliação de Força Muscular e Goniometria, com o intuito de contribuir com a assimilação e fixação do conteúdo. Somado a isso, foram também disponibilizados materiais de revisão, em formato de mapas mentais e resumos, para auxiliar na compreensão e facilitar o processo de aprendizagem. As monitorias são realizadas semanalmente com duração de 1

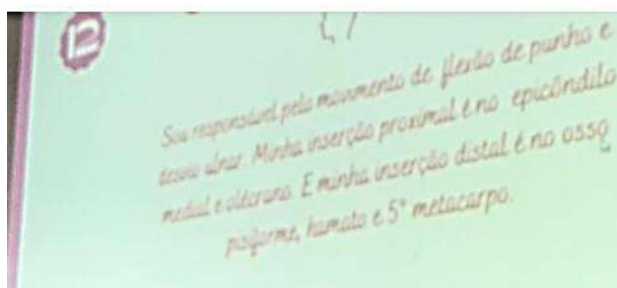
hora. Os jogos são desenvolvidos com base nos assuntos abordados em sala. O jogo da memória, por exemplo, foi construído a partir do estudo da origem e inserção dos MMSS. Sendo assim, as cartas foram construídas com imagens dos músculos e outras com a descrição da origem e inserção deles. Dessa forma, os alunos, que foram divididos em quatro grupos, foram incentivados a interligar a imagem do músculo com a sua descrição. O jogo do “Quem sou eu?”, foi baseado na sua dinâmica original, onde cada participante com um nome na testa deve pedir indicações e características que o ajudem a identificar os nomes que correspondem aos MMSS, e as Avaliações de Força Muscular deles. Sendo assim, os alunos eram incentivados a caracterizar os músculos de acordo com a sua origem, inserção e movimento, assim como, indicar o processo de cada avaliação de força, integrando os conhecimentos obtidos em sala de aula para repassar em formato de dicas.

Resultados e Discussões

A metodologia foi desenvolvida para que de forma interativa, pudéssemos incentivar o compartilhamento de conhecimento e o entrosamento do grupo de alunos. A partir da aplicação da metodologia, foi possível observar que por meio dos jogos, a associação dos conteúdos foi facilitada e o processo de aprendizagem foi viabilizado, pois, de uma maneira extrovertida e dinâmica houve maior participação e interesse dos alunos. A partir das monitorias presenciais, que teve como estratégia o uso de jogos (Figura 1; Figura 2), realizadas no período de 2023.1, é possível constatar um maior empenho e participação dos alunos nessas práticas. Além disso, é observado na prática a afirmação que diz respeito ao aumento potencial na retenção de conhecimento e melhora dos resultados no aprendizado (LOZZA E RENALDI, 2017). Ademais, a utilização dos jogos e brincadeiras facilitou a visualização da aplicação dos conhecimentos na prática profissional. Diante disso, no meio dos jogos foram encaixados casos práticos, e destrinchamento de avaliações de força e goniometria. Os discentes relatam os benefícios e o aproveitamento da junção de momentos de descontração e estudo, que contribuem com envolvimento dos mesmos no processo de aprendizagem.

Levando em consideração os resultados positivos obtidos com a utilização dos jogos como metodologia de ensino, está sendo planejado um apanhado dos materiais e jogos que foram adaptados para reaproveitamento no próximo período (2023.2), para que essa estratégia de ensino possa ser aperfeiçoada e contribua cada vez mais no processo de formação dos futuros terapeutas ocupacionais.

Figura 1 - Jogo da memória



Fonte: Registro das autoras.

Figura 2 – Quem sou eu?



Fonte: Registro das autoras.

Considerações Finais

Portanto, por meio do que foi disponibilizado e os resultados obtidos podemos observar que trabalhar de maneira lúdica desperta um maior empenho e interesse dos discentes nos conteúdos que estão sendo abordados, além de facilitar o processo de ensino aprendizagem, uma vez que, através de jogos e brincadeiras é possível estimular a fixação dos temas mais complexos da cinesiologia de forma simples e eficaz. Sendo assim, as monitoras junto a docente compreendem que as práticas desenvolvidas são convenientes para proporcionar um pleno desenvolvimento na absorção de conteúdos, a fim de garantir que os discentes construam uma bagagem metodológica para a continuação da formação acadêmica e a futura prática profissional.

Referências

ALMEIDA, Franciane Silva; DE OLIVEIRA, Patrícia Batista; DOS REIS, Deyse Almeida. A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem: Revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, p. e41210414309-e41210414309, 2021.

AOA AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION et al. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo-traduzida. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 26, p. 1-49, 2015.

HOUGLUM, Peggy A.; BERTOTI, Dolores B. *Cinesiologia Clínica de Brunnstrom*.

O USO DE DESENHOS COMO RECURSO FACILITADOR DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE HISTOLOGIA

Evelin Kunzli Freitas Fernandes – Bolsista

Daniel Macedo de Oliveira – Voluntário

Sara Maria de Oliveira Macedo – Voluntária

Ana Maria Barros Chaves Pereira – Orientadora

Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com Pawlina, Ross (2021), o ensino da Histologia deve ser orientado para o desenvolvimento das habilidades de observação e interpretação dos estudantes. A abordagem do conteúdo é importante para uma compreensão holística de como funcionam os órgãos e os tecidos do corpo humano, tornando-se, assim, essencial para a formação de um profissional da saúde.

O ensino da histologia é imprescindível para a prática clínica, pois é conhecendo o aspecto normal das células e tecidos que se reconhece o patológico. Neste cenário, é importante ressaltar que para o entendimento e estudo da Histologia faz-se necessário uma associação do conteúdo teórico-prático. No entanto, esta conjuntura, muitas vezes, leva à frustração dos discentes, por apresentarem dificuldades em identificar microscopicamente as células, estruturas e/ou órgãos dispostos, passando assim a considerar difícil o aprendizado da histologia.

Dessa forma, tendo em vista que o objetivo da monitoria é proporcionar um aperfeiçoamento da aprendizagem do estudante em sala de aula, a utilização de metodologias alternativas representa propostas válidas (SILVA et. al., 2022). Nesse cenário, as atividades do monitor podem vir a corroborar um ambiente de troca de saberes, contribuindo para a melhoria do processo ensino aprendizagem durante a graduação (FRISON et. al., 2010).

Assim, este trabalho teve como objetivo avaliar a eficácia da utilização de desenhos esquemáticos, desenvolvidos durante as monitorias práticas, como metodologia ativa facilitadora da aprendizagem e identificação das estruturas abordadas nas aulas práticas mediante utilização do microscópio (PAIVA et al., 2016).

Metodologia

Neste estudo, foi realizada uma análise de caso controle não randomizado, empregando representações gráficas, como uma abordagem metodológica alternativa, para avaliar o impacto dos desenhos na identificação das estruturas histológicas. Para tanto, foram selecionadas as aulas de CÉLULAS E FIBRAS DO TECIDO CONJUNTIVO. Os alunos foram

avaliados com a aplicação de simulados, na plataforma Google Formulário, que continham seis questões práticas relacionadas às lâminas abordadas no laboratório de microscopia.

Para diferenciar os grupos a serem avaliados, foram definidas as turmas 1(n=42) e 2 (n=20), em horários distintos, de acordo com a utilização ou não de desenhos durante a aula. As metodologias utilizadas entre as turmas foram semelhantes, no entanto a turma 1 foi incentivada a desenhar as estruturas histológicas que estavam sendo visualizadas no microscópio, durante a monitoria, com próprio punho em papel ou em aplicativos digitais para desenho (Figura 1). Posteriormente, ao final dessa vivência, os discentes responderam ao simulado prático com seis questões sobre o tema abordado.

Os dados foram analisados pela estatística descritiva, sendo comparado o número de acertos entre as turmas 1, que realizou desenhos esquemáticos, e 2, que não realizou.

Resultados e Discussões

Durante as aulas práticas de histologia, a identificação de estruturas ao microscópio é sempre um desafio aos discentes. Desse modo, o uso de desenhos, como ferramenta didática proporcionou uma maior compreensão do tema, conforme os resultados apresentados.

No comparativo entre os grupos, verificou-se que a turma 1, submetida à dinâmica do desenho, obteve um maior percentual de acerto (89,8%) quando comparada a turma 2 (39%). Separando-se a identificação de células e fibras do conjuntivo, observou-se que as turmas tiveram maior facilidade para identificar as células (turma 1 - 93,5% e turma 2 - 41,2%) do que fibras (turma 1 - 83% e turma 2 - 34,5%). Este resultado evidencia que atividades de caráter prático e pedagógico, concomitantemente à visualização de lâminas no microscópio, possibilitaram uma melhor identificação das estruturas histológicas.

Apesar do número amostral não necessitar ser equivalente entre os grupos para este tipo de estudo, a diferença entre eles pode estar relacionada com o ambiente de aprendizado criado, ao se designar uma dinâmica envolvendo desenhos. Observou-se que os estudantes da turma 1 conseguiram participar de modo mais ativo na construção do conhecimento, quando comparados aos da turma 2, o qual foram submetidos apenas à forma padrão de ensino. Esses achados corroboram diversos autores que relacionam que a aplicação de metodologias diferenciadas possibilita a aprendizagem colaborativa e significativa, assim como o desenvolvimento de competências essenciais aos discentes (FRISON et. al., 2010; PAIVA et al., 2016; SILVA et. al., 2022).

Assim, o comparativo entre as duas turmas gerou um entendimento conjunto de que os desenhos em histologia podem ser utilizados como ferramenta didática facilitadora para a aprendizagem. O componente curricular tornou-se mais conspícuo e de fácil assimilação, despertando nos discentes um maior interesse pelo estudo das estruturas microscópicas (FRISON et. al., 2010). Tal fato pode ser elucidado tanto pelos resultados percentuais apresentados quanto pela percepção subjetiva dos estudantes, os quais afirmaram que a dinâmica de desenhos possibilitou um aprendizado mais lúdico e leve.

Considerações Finais

Tendo que a turma submetida à experiência de elaboração de desenhos exibiu um êxito notavelmente superior. Além disso, é esperado que a atividade tenha propiciado um aumento

na aptidão para identificação das estruturas microscópicas, assim como, tenha despertado o interesse dos estudantes pela disciplina.

Em face dessas considerações, as conclusões do presente estudo sinalizam para a relevância intrínseca de abordagens pedagógicas facilitadoras. A utilização de desenhos como instrumento de preparação se apresentou como uma via prática e eficaz para consubstanciar o conhecimento teórico e aprimorar o desempenho dos estudantes. Estas descobertas podem servir como impulso inicial para pesquisas subsequentes que explorem mais detalhadamente essa abordagem e investiguem suas aplicações em diferentes contextos educacionais.

Referências

PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. Ross histologia texto e atlas. 8 Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021, 1037 p.

SILVA, Diego Salvador Muniz da et al. Metodologias ativas e tecnologias digitais na educação médica: novos desafios em tempos de pandemia. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 46, 2022.

FRISON, L.M.B. et al. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Poíesis Pedagógica, v. 8(2), p.144-58, 2010.

PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. SANARE-Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE PRÓTESES E ÓRTESES É VALORIZADO PELOS ESTUDANTES?

Daphne I. F. do Nascimento – Bolsista

Vitória F. Alves – Voluntária

Lígia R. O. G. Stolt – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

São notáveis as mudanças no cenário contemporâneo da educação considerando a inserção das tecnologias digitais, com conhecimento acessível e atrativo para os estudantes. Deste modo, a inserção de metodologias ativas surge como ferramenta útil e relevante para consolidar o processo de ensino e aprendizagem com eficácia. Tais metodologias se apresentam como práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional, que tomam o aprendiz como centro do processo de aprendizado (SANTOS; CASTAMAN, 2022).

A graduação em Fisioterapia inclui a aprendizagem e execução de técnicas que, inicialmente, ocorrem em laboratórios/salas de aulas, para posteriormente, em uma situação real, aplicá-las com base nos conhecimentos adquiridos (SILVA; FERRETI; FERNANDES, 2023).

A monitoria acadêmica é uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas. Ademais, ela consolida o aprender e o ensinar, por meio de trocas simultâneas de conhecimentos plurais (GONÇALVES et al., 2021).

No que diz respeito à disciplina de Próteses e Órteses, ela é ofertada aos alunos do quinto período pelo Departamento de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Por ser uma disciplina obrigatória, com caráter teórico-prático importante, requer uma proposta de ensino-aprendizagem com metodologias variadas, que incentive os alunos nesse processo. Assim, este estudo teve por objetivo analisar a percepção do aprendizado dos alunos com a utilização de diferentes estratégias de ensino em sala de aula.

Metodologia

Trata-se de um estudo de campo transversal, do tipo quantitativo-descritivo, onde foram incluídas as respostas dos discentes graduandos do curso de fisioterapia da UFPB, matriculados na disciplina de Próteses e Órteses do período de 2023.1 e participantes das monitorias. Acrescenta-se que esse estudo foi realizado durante o projeto de monitoria em vigor, que teve início em março de 2023 e se encerrará em dezembro do mesmo ano.

Para a coleta de dados, as monitoras elaboraram um questionário eletrônico (Google Formulários) que foi disponibilizado no grupo do WhatsApp para os discentes responderem por meio de um link.

O formulário foi composto por 5 perguntas, sendo 4 objetivas (3 delas referente às metodologias ativas e 1 a metodologia tradicional) e 1 subjetiva. As objetivas tinham 3 opções de respostas: contribuiu muito, contribuiu pouco e não contribuiu. Já a pergunta subjetiva solicitou sugestões e melhorias para a disciplina e monitorias. Os dados foram tabulados no software Excel e foram analisados utilizando-se a distribuição de frequência.

Resultados e Discussões

Todos os 36 alunos matriculados na disciplina de Próteses e Órteses responderam o formulário e tiveram suas respostas incluídas na pesquisa, conforme Tabela 1. Dentre as respostas, destaca-se que 100% deles consideraram que a disponibilização de apostilas contribuiu muito com seu desempenho na disciplina. Com isso, pode-se concordar que apesar da imensa modernidade atualmente expressa pelas metodologias ativas, os métodos tradicionais exercem significativa influência nos processos de construção do saber (TEIXEIRA, 2018).

Em segundo lugar de preferência, 97,2% dos alunos responderam que a realização de aulas práticas contribuiu muito com o conhecimento teórico da disciplina, uma vez que a experiência de vivenciar a prática da marcha com auxiliares (bengalas, muletas e andadores) e os diversos tipos de cadeiras de rodas, torna o aprendizado dinâmico e divertido, além de facilitar a fixação do conteúdo teórico.

Nesse período, como atividade extra, realizou-se a produção de vídeos elaborados pelos próprios alunos matriculados na disciplina, sobre o conteúdo de marcha humana. Cada grupo, dividido previamente conforme escolha e afinidade dos estudantes, apresentou uma abordagem de conteúdo de forma diferente. Essa estratégia de estudo e fixação do conteúdo contribuiu muito para o aprendizado da maioria (77,8%) dos estudantes, ocupando a 3ª posição na preferência deles.

Tabela 1. Frequência das respostas dos discentes matriculados na disciplina.

Perguntas objetivas	Contribuiu	Contribuiu	Não
	muito n(%)	pouco n(%)	contribuiu n(%)
1. O quanto você acha que as aulas práticas contribuíram para seu conhecimento teórico, relacionado a marcha com auxiliares e cadeira de rodas?	35 (97,2%)	1 (2,8%)	0 (0%)
2. O quanto você acha que a utilização de mídias digitais (vídeos) pela professora em sala de aula contribuiu para o seu aprendizado?	33 (91,7%)	3 (8,3%)	0 (0%)
3. O quanto você acha que a atividade de produzir vídeos sobre marcha humana na disciplina contribuiu para o seu aprendizado?	28 (77,8%)	7 (19,4%)	1 (2,8%)
4. O quanto você acha que disponibilização de apostilas com os conteúdos abordados em sala de aula contribuíram no seu desempenho na disciplina?	36 (100%)	0 (0%)	0 (0%)

Os dados estão expostos em números absolutos e porcentagens (%).

Fonte: Dados obtidos na pesquisa.

Considerações Finais

As diversas metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas na disciplina de Próteses e órteses puderam auxiliar na consolidação do conteúdo teórico-prático. Porém, vale salientar que não há uma “regra” em sua aplicabilidade, pois cada pessoa tem facilidade para aprender de diferentes maneiras.

Os resultados deste estudo indicam que o método de aprendizagem clássico, por meio da disponibilização de apostilas, foi a estratégia preferida por todos os alunos e as estratégias de metodologias ativas também contribuíram para a maioria, sugerindo que o uso dessas metodologias em conjunto é uma ótima opção para facilitar o aprendizado. Dentre as metodologias ativas, a principal facilitadora de aprendizagem foram as aulas práticas, seguidas pelo uso de vídeo em sala e por fim, a produção de vídeos.

Referências

1. GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, v.3, n.1, p.e313757, 2021.
2. SANTOS, D. F. A. DOS; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. Rev. Linhas, v.23, n.51, p.334–357, 2022.
3. SILVA, M. R. DA; FERRETTI, F.; FERNANDES, P. Atividades práticas no processo de formação em Fisioterapia no Brasil e em Portugal: olhar de docentes e gestores. Rev. Interface, v.27, p.e210817, 2023.
4. TEIXEIRA, L. H. A abordagem tradicional de ensino e suas repercussões sob a percepção de um aluno. Rev. Educação e foco, 2018.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL

Carolina W. P. Borges – Bolsista

Luciana Figueiredo de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Fonoaudiologia Educacional é uma especialidade da Fonoaudiologia, em parceria com a educação, tendo sua ação centrada em todas as modalidades de ensino em diferentes ciclos da vida. Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a disciplina de Fonoaudiologia Escolar/Educacional é ofertada na grade do curso de Fonoaudiologia, como um componente curricular obrigatório, no 6º período na graduação, com uma carga horária de 90h. A disciplina engloba um processo de aprendizagem de metodologias ativas, promovendo assim discussões e reflexões acerca dos tópicos propostos, com o intuito de aprofundar os aspectos conceituais, teóricos, metodológicos e práticos da Fonoaudiologia Educacional por meio de abordagens participativas e dialógicas. Esta abordagem visa mobilizar os conhecimentos e competências necessários para a consecução dos objetivos estabelecidos.

No que tange à monitoria acadêmica, esta constitui-se como uma estratégia facilitadora dos processos de ensino-aprendizagem, proporcionando a abertura de um canal de comunicação entre o corpo docente e os discentes, contribuindo nas atividades de graduação, pesquisa e extensão dos alunos (Botelho et al., 2019; Mendes; Araújo, 2012).

Portanto, o propósito deste estudo consistiu em destacar a relevância das metodologias ativas no âmbito da disciplina de Fonoaudiologia Educacional, além de apresentar uma descrição da experiência vivenciada durante a aplicação desse método de ensino e aprendizagem, tanto na disciplina em si quanto nas atividades de monitoria correlatas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência realizado durante os períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 na UFPB, localizada no município de João Pessoa. As atividades tiveram início com a nomeação da autora como monitora acadêmica no mês de abril de 2023. As informações relatadas neste estudo foram coletadas durante os encontros realizados entre a monitora e o docente, bem como entre a monitora e os discentes, no ambiente acadêmico da UFPB. Os aspectos abordados nesta experiência foram analisados sob a perspectiva da pesquisadora.

Resultados e Discussões

As metodologias ativas, no contexto da formação em saúde, permitem a inclusão do discente no seu processo de aprendizagem, fazendo-o participar ativamente das atividades propostas, estimulando a sua capacidade de análise crítica e reflexão, gerando um ambiente propício para a construção ativa do conhecimento. Com isso é possível propiciar a preparação de

profissionais aptos a reconstruir o conhecimento, e não só reproduzir, de maneira automatizada e desprovida de análise crítica (Roman et al., 2017).

Como objetivos da disciplina, foram propostas reflexões e discussões e para o aprofundamento conceitual, teórico, metodológico e prático, com técnicas participativas e dialógicas sobre a atuação fonoaudiológica educacional. Tais propostas foram essenciais para desenvolver reflexões sobre a especialidade, pilares, dimensões e complexidades, entendendo as práticas e teorias que embasam o fazer do fonoaudiólogo educacional.

Na monitoria, por meios das vivências desta disciplina, houve a participação e organização das aulas juntamente com o professor orientador, e também a possibilidade de realizar atividades baseadas em metodologias ativas, como a utilização de diferentes estratégias para discussão dos temas – sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, simulações, gamificação, entre outros - além de atendimento individualizado ou em pequenos grupos, com a finalidade de debater as temáticas discutidas na disciplina, sanando dúvidas e auxiliando no desenvolvimento de atividades.

A utilização de tais metodologias, por fim, foi essencial para facilitar a interação entre os discentes matriculados na disciplina, a docente e a monitora. Com a monitoria acadêmica para auxílio ao ensino, foi possível participar das vivências e discussões, e auxiliar nas atividades propostas na disciplina. Durante a realização da monitoria, as metodologias ativas foram essenciais para tornar o ambiente propício para realizar reflexões e debates sobre atividades, ressaltando o protagonismo discente no processo de aprendizagem e também formando um elo entre a monitora e alunos, ocasionando um aproveitamento do conhecimento que foi conquistado gradualmente na disciplina.

Considerações Finais

Conclui-se que a associação entre a monitoria acadêmica e as metodologias ativas na disciplina, possibilitou um ambiente de aprendizagem com a participação ativa do aluno, desenvolvendo vínculos, capacidade de reflexão e o raciocínio crítico, competências essenciais e valorizadas no ambiente acadêmico e profissional, além de colaborar com a capacitação de exercer atividades em equipe, acerca dos assuntos abordados na disciplina de Fonoaudiologia Educacional.

Referências

BOTELHO, L. V. et al. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*, v. 44, n. 1, 30 abr. 2019.

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

ROMAN, C. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem no processo de ensino em saúde no Brasil: uma revisão narrativa. *Clinical & Biomedical Research*, v. 37, n. 4, 15 dez. 2017.

OSMOLARIDADE, TONICIDADE E FLUIDOS INTRAVENOSOS: COMO A FISIOLOGIA HUMANA AUXILIA NO ENTENDIMENTO DA DINÂMICA DOS LÍQUIDOS E SOLUTOS CORPORAIS

Maria E. G. de Lima – Bolsista
Maria R. F. Almeida – Bolsista
Luiz H. C. Vasconcelos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo dos fluidos corporais e de solutos através de membranas celulares faz parte da disciplina de fisiologia humana que está presente no ciclo básico de todos os cursos da área da saúde. Nesse contexto, Silverthorn (2017) afirma que o estudo minucioso sobre tonicidade e osmolaridade fornece subsídios para o uso clínico da terapia intravenosa de líquidos. De modo similar, Barlow et al. (2023) ressalta que para que a administração de fluidos intravenosos seja realizada de forma segura e eficaz, se faz necessária uma compreensão abrangente da fisiologia humana. Assim, os conhecimentos adquiridos no ciclo básico são de importância crucial nessa prática clínica.

O cuidado de enfermagem envolve, dentre muitas competências, a administração de fluidos por via intravenosa, com permanência do contato próximo ao paciente em tempo integral. Logo, os conhecimentos acerca da natureza das soluções, além da compreensão sobre suas indicações e contraindicações, são fundamentais para sua atuação profissional, pois o enfermeiro é responsável não só por assegurar que o paciente receba a solução adequada para a sua condição, mas também monitorar seu progresso no tratamento (Vonfrolio, 1995).

Portanto, diante da necessidade em relacionar o ensino da fisiologia e a prática clínica do enfermeiro na terapia intravenosa, o presente estudo buscou identificar os conhecimentos acerca de tonicidade e osmolaridade e a habilidade em correlacioná-los ao uso de soluções comuns à prática clínica da enfermagem, em uma abordagem realizada na perspectiva de relacionar informações obtidas a partir da coleta de dados entre estudantes de graduação para melhorar as metodologias de ensino de Fisiologia Humana.

Metodologia

Foi elaborado um questionário contendo duas seções: identificação do participante - data de nascimento, sexo, e-mail, período atual do curso e duas questões sobre percepção subjetiva acerca dos conhecimentos sobre osmolaridade e tonicidade - e 8 perguntas de múltipla escolha sobre os conceitos de tonicidade e osmolaridade relacionados a soluções de uso comum na prática clínica de enfermagem - soro fisiológico 0,9%, ringer lactato, soro glicosado a 10% e 50%.

O público-alvo da pesquisa foram alunos de enfermagem entre o 6º e o 10º período de graduação da UFPB, pois além de assegurar que os participantes já cursaram a disciplina de Fisiologia Humana, também tiveram a oportunidade de rever os conhecimentos adquiridos de forma aplicada à prática em disciplinas clínicas como: Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem, Enfermagem na Atenção à Saúde do Adulto e do idoso e Enfermagem em atenção à Saúde da Criança e do Adolescente.

O questionário foi aplicado via Google Formulário e impresso, em que se destacou o anonimato dos dados e a importância de não utilizar material de apoio. No primeiro momento o formulário foi divulgado para os alunos-alvo através de redes sociais como WhatsApp e Instagram, para atender à disponibilidade dos participantes. Posteriormente, o questionário foi aplicado em salas de aula, conforme pactuação com os professores responsáveis. Após a coleta dos dados, os resultados foram analisados em conjunto, por meio do software Excel, uma vez que se observou similaridade nos dois métodos de aplicação.

Resultados e Discussões

A amostra total foi de 40 estudantes, 26 via formulário e 14 por questionário impresso, a maioria cursando o 6º período (45%), seguido de alunos do 8º período (35%), 7º (10%) e 9º (10%); nenhum discente do 10º respondeu o questionário. Na mensuração subjetiva do nível de conhecimento, utilizando-se a Escala Likert, em que 1 corresponde a “muito satisfatório” e 5 à “satisfatório”, obteve-se que 50% da amostra assinalou nível 3 e 25% nível 4 sobre tonicidade. No que diz respeito à osmolaridade, observou-se que a maioria respondeu nível 3 (45%) seguido do nível 4 (30%).

No que tange às questões objetivas, analisou-se os dados em dois cenários: acertos quanto aos conceitos de tonicidade e osmolaridade, e aplicação de soluções comuns na prática da enfermagem. No primeiro cenário, obteve-se 20% de acertos sobre o conceito de osmolaridade, enquanto que nas questões com exemplos fictícios houve 75% e 10% de acertos, respectivamente. Posteriormente, identificou-se que a maioria acertou a questão sobre SF 0,9% (67,5%), seguido de 47,5% no que se referia à solução de ringer com lactato, 30% a respeito do soro glicosado 10% e 25% acerca do soro glicosado a 50%.

Os resultados evidenciaram que os alunos possuem dificuldade em conceituar tonicidade e osmolaridade, porém o uso de exemplos fictícios com soluções facilita a compreensão de osmolaridade. Ademais, percebe-se um maior domínio sobre o SF 0,9% e dificuldade na aplicação das demais soluções abordadas, o que sugere falta de habilidades em correlacionar os conhecimentos básicos da Fisiologia Humana na prática clínica de administração de soluções hidroeletrólíticas. Sob esse viés, as dificuldades observadas podem ser associadas a múltiplos fatores a serem investigados, dentre eles a metodologia de ensino dos professores da disciplina de Fisiologia Humana, as consequências do formato remoto de ensino que vigorou durante a pandemia da COVID-19, a forma de abordagem nas disciplinas do ciclo clínico, além da ausência de tempo satisfatório para abordar e aplicar o conteúdo adequadamente.

Considerações Finais

Conforme Barlow et al. (2023) afirma, o uso de soluções intravenosas exige conhecimento abrangente da fisiologia humana. No que diz respeito à enfermagem, isso é imprescindível,

uma vez que é necessário pensamento crítico a fim de intervir conforme a necessidade do paciente e fornecer atendimento de qualidade e resolutivo.

Identifica-se, portanto, que os participantes, embora consigam entender os aspectos da osmolaridade quando utilizados exemplos fictícios, possuem dificuldade em entender a tonicidade e aplicação clínica de soluções comuns na prática da enfermagem.

Diante disso, os dados analisados evidenciam a necessidade de não só investigar os múltiplos fatores que contribuem na diminuição da capacidade de utilizar os conceitos básicos da fisiologia no uso de soluções, como também, principalmente, planejar estratégias de ensino mais eficientes em sedimentar nos estudantes as bases e as aplicações de temas básicos da fisiologia humana.

Referências

BARLOW, A. et al. Intravenous Fluid Management in Critically Ill Adults: A Review. *Critical Care Nurse*, v. 40, n. 6, p. e17–e27, 1 dez. 2020.

SILVERTHORN, Dee U. *Fisiologia Humana*. Porto Alegre: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/>. Acesso em: 08 set. 2023.

VONFROLIO, Laura Gasparis. BACK TO BASICS: Would You Hang These IV Solutions?. *AJN, American Journal of Nursing* 95(6):p 37-39, June 1995.

PARA ALÉM DOS MUROS DA UNIVERSIDADE: OLHARES PARA AS EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA EM DANÇA

Daniela Freitas Silveira – Bolsista

Laise Tavares Padilha Bezerra – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria tem uma grande importância na participação da formação acadêmica dos alunos monitores, pois proporciona a oportunidade de eles experimentarem à docência na prática, auxiliando os professores e tendo a responsabilidade de ajudar os alunos atingirem o êxito durante a período que estão cursando uma disciplina, resultando com isso em um maior desenvolvimento pessoal com a troca de informações e conhecimento. Podemos considera assim relevante principalmente se tratando de um curso que forma professores. O objetivo deste texto é refletir sobre a experiência vivida durante a monitoria nas aulas de Dança desenvolvidas nos cursos de licenciatura e bacharelado da UFPB. Onde o papel do aluno monitor é contribuir com o professore e os alunos durante as aulas, dar assistências nas atividades extra sala, estimular a participação dos discente durante as aulas, tirando dúvidas e facilitando a comunicação entre professor e aluno. As aulas acontecem de forma sistemática no Ginásio de Integração do departamento de Educação Física.

Metodologia

O presente estudo é descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das vivências da aluna monitora da disciplina Dança ministrada nos cursos superior de bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. A disciplina dança tem por objetivo oportunizar aos alunos as diferentes construções artísticas e estéticas na produção da dança como prática corporal e linguagem. Contextualizando e vivenciando diferentes estilos.

As atividades da monitoria iniciaram-se em abril de 2023 e ainda estão em seguimento com previsão de término em dezembro de 2023, totalizando nove meses de experiência.

Atendemos aproximadamente 110 alunos. O acompanhamento das aulas é realizado no ambiente físico do departamento de Educação Física. Foram realizadas reuniões de planejamento no início de cada semestre para discutir, organizar e sistematizar a Programação curricular. São desenvolvidas atividades com base no plano de ensino da disciplina. O planejamento de ação do monitor considerou o uso de 12 horas semanais sob a supervisão e coordenação da docente da disciplina, estas ações são realizadas acompanhando o desenvolvimento da disciplina, incluindo: as principais dificuldades no processo de ensino/aprendizagem, as especificidades teórico-práticas, o aproveitamento dos alunos e os ajustes semanais. Dentre as ações realizadas durante o processo de monitoria destaca-se: o

acompanhamento das aulas presencialmente, os atendimentos extra aulas para solucionar as dúvidas e o auxílio na produção dos trabalhos desenvolvidos durante a disciplina.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria tem a intensão de proporcionar ao professor um suporte e garantir ao aluno monitor uma nova experiência com a docência ampliando seus conhecimentos de forma a repassá-los a outros alunos, com diz Borsatto (2006, p. 2).

A Monitoria Acadêmica, pelas suas características e abrangência, constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo pedagógico, ao tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em uma certa disciplina, despertar o interesse para a docência e desenvolver aptidões e habilidades no campo do ensino.

Acompanhando as aulas desde o planejamento e suas execuções conseguimos compreender as responsabilidades que os professores têm para com os seus alunos e assim aprendemos a funções do docente, isso pode incentivar o aluno a seguir a carreira acadêmica e procura novas oportunidades de ensino, objetivando uma formação continuada, crítica e inclusiva. Porque durante as aulas procuramos debater e incentivar atividades para gera a participação de todas as pessoas. Sendo assim, o monitor é uma ponte de conexão entre o docente e os discentes, buscando sempre ajudar nessa comunicação garantindo um melhor aprendizado para a turma. Durante a disciplina, tive oportunidade de colocar e refletir junto a docente estratégias de metodológicas e auxiliar em aulas práticas conforme pode ser observado nas fig1, fig2, fig3.



Por fim, Fernandes (2015) ressalta que a função do monitor não se restringe a solucionar questões. Devemos elaborar estratégias para atuar como mediador do diálogo entre professor e aluno, com o objetivo de incentivar reflexões e estudos coletivos aprofundando as temáticas discutidas em sala de aula.

Considerações Finais

Compreendemos que o programa de monitoria possui o papel de dar suporte aos professores e alunos e ensinar aos monitores como é a vivência de um professor no dia a dia., este é um projeto que todos deveriam ter acesso para adquirir experiência com a docência e melhorar

sua formação acadêmica. Dessa forma a monitoria é de grande valia para quem participa, pois os professores conseguem ter um melhor contato com os alunos por meio do aluno monitor, que gera uma ponte entre eles e os discentes da disciplina. Com isso diminuimos a evasão das aulas, atingimos uma maior participação e aprovação dos estudantes dentro dos semestres letivos.

Referências

BORSATTO, A. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de Enfermagem (1985-2000). Rio de Janeiro. Esc Anna Nery, v.10. 2006.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

FERNANDES et al. Monitoria no ensino das paixões: acolhimento ao aluno no primeiro contato com a psicopatologia. São João del-Rei. Analytica, v.4, p.138-150, 2015.

MICHAILOWSKY, Pierre. A dança e a escola de balet. Rio de Janeiro: s.n, 1956. 174p.

ROBATO, Lia. A dança como via privilegiada de educação: relato de uma experiência. Salvador: EDUFBA, 2012. 381p. ISBN: 9788523210021.

PATOLOGIA EM FOCO: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Karen Roberta Ferreira Virgínio – Bolsista

Rebecka Giullien Marques Pacheco Leitão – Voluntária

Carlos André Ferreira de Sá – Voluntário

Luiz Filipe Marques Leão – Voluntário

Adriano Francisco Alves – Orientador

Davi Antas e Silva – Orientador

Luciene Simões de Assis Tafuri – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de patologia é participante dos cursos da saúde como forma integral de visualizar os mecanismos que conduzem aos processos de adoecimento e resposta orgânica a agressões e a estímulos danosos. Como conceito, pode-se visar patologia como a ciência que objetiva entender os mecanismos que produzem as doenças, os locais afetados e as alterações morfológicas e funcionais que ocorrem (FIALHO, 2016). Seu entendimento é fundamental para a compreensão plena do cuidado humano, se aliando a outras ciências da saúde que em conjunto constroem a forma de assistência à saúde humana em todas as suas dimensões e necessidades. O programa de monitoria, dentro desse espectro conceitual da disciplina, busca ampliar os conhecimentos a respeito dos temas abordados e auxiliar como método pedagógico de ensino e aprendizagem; se dedicando a sanar dúvidas e nortear os estudos a partir da curadoria daquilo que se explana como imperativamente relevante para a formação do profissional de saúde. Assim, transcendendo o ambiente da sala de aula e o vínculo tradicional, ampliando os métodos de conhecimento ao mesmo tempo que produzindo a autonomia do acadêmico para realizar a sua busca ativa (FREIRE, 2004).

Metodologia

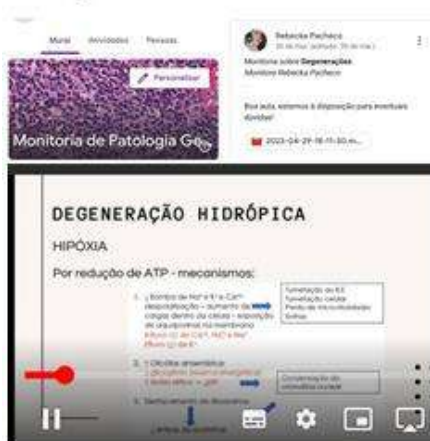
O projeto trata-se de um conjunto de metodologias ativas que utilizam recursos tecnológicos e didáticos para apoio das monitorias presenciais de plantão de dúvidas ocorridas semanalmente nas segundas e terças-feiras. Para isso, foi desenvolvido um material de apoio audiovisual anexado numa sala de aula virtual desenvolvida no Google Classroom (imagem 1), composta por aulas de revisões de todos os assuntos dos módulos da disciplina de Patologia Geral, com a média de 30 minutos de duração. As aulas eram focadas no detalhamento da patogênese das lesões, utilizando ilustrações e esquemas como recursos facilitadores do ensino-aprendizagem. Somado a isso, foi realizada a aplicação de simulados (imagem 2) para as turmas com prova prática ao fim do período, com foco nas características anatomopatológicas da microscopia e macroscopia, objetivando treinar o olhar do aluno no microscópio, incentivar a participação nas discussões geradas durante as monitorias e simular o ambiente de prova no laboratório. Para tal fim, foi utilizado um acervo de lâminas do

Laboratório de Patologia da UFPB e do Departamento de Anatomia Patológica da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP. Ainda, para análise dos resultados obtidos com o projeto de monitoria, foram aplicados dois formulários diagnósticos criados no Google Forms. O primeiro deles, foi realizado com objetivo de conhecer as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes na disciplina, e sanar possíveis lacunas de aprendizagem. O segundo, para analisar se houve melhora no rendimento da disciplina através dos recursos desenvolvidos pela monitoria.

Resultados e Discussões

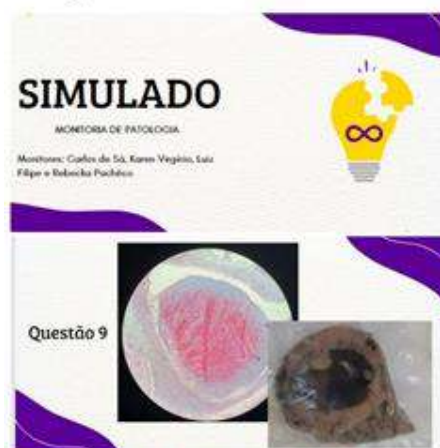
A partir das 16 respostas obtidas na aplicação do primeiro formulário, verificou-se que a densidade dos conteúdos abordados, aliada a uma carga horária insuficiente para a maioria dos cursos, se mostrou como a principal queixa levantada pelos alunos. Pensando nisso, foi desenvolvida a plataforma de aulas, funcionando como ferramenta metodológica de apoio às monitorias presenciais. Dessa forma, além do auxílio dos monitores, os alunos também adquiriram certa autonomia no processo de aprendizagem, haja vista que o material de ensino pode ser acessado em qualquer lugar, a qualquer momento. Ademais, serve de fonte para aprofundamento e revisão dos conteúdos ministrados na universidade. As aulas gravadas também são uma eficiente forma do aluno se introduzir ao conteúdo antes de ser passado pelo professor em classe, auxiliando na construção da pirâmide de aprendizagem. Na aplicação dos simulados, é notória a melhoria nos resultados dos alunos pós-exposição às lâminas em relação a antes disso. A discussão das características microscópicas entres todos da classe provoca um aguçamento da visão do aluno para com os achados patológicos, além de deter lacunas deixadas pela histologia, que muitas vezes não representa uma boa experiência de ensino, segundo os alunos. Logo, a simulação do ambiente de prova prepara psicologicamente o estudante para o cenário de teste, ajudando no controle da ansiedade durante a avaliação. Para tentar quantificar o auxílio da plataforma, foi aplicado aos alunos um segundo formulário, desta vez avaliando a utilidade da ferramenta de ensino para o aprendizado em patologia. Ao todo, 31 pessoas responderam às perguntas, tendo 71% dessa quantia já acessado o material de apoio. Dentre os que acessaram, 100% se mostraram favoráveis às aulas e relataram melhorias em relação ao aprendizado na disciplina (imagem 3). Todas essas estratégias ajudam na centralização do estudante como promotor de sua própria ação de ensino, princípio fundamental da metodologia ativa (Macedo, 2018).

Imagem 1 - Sala de aula virtual



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Imagem 2 - Simulado

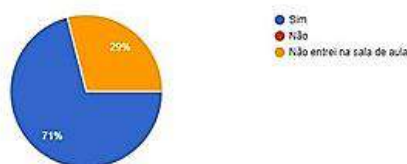


Fonte: Acervo pessoal, 2023

Imagem 3 - Simulado

Caso tenha assistido alguma das aulas, você notou melhora no entendimento da disciplina?

31 respostas



Fonte: Acervo pessoal, 2023

Considerações Finais

O ensino da patologia é de fundamental importância para qualquer profissional da saúde, pois compreendendo os mecanismos que levam às doenças, é possível entender a melhor maneira para tratá-las. Como a disciplina se mostra bastante complexa, a monitoria serve de fonte de apoio a todos os alunos que não conseguem sanar todas as dúvidas na aula presencial com o professor. Além disso, por não possuir uma carga horária restrita como as aulas da disciplina, a monitoria detém maior flexibilidade para novas estratégias de ensino e é passível de adaptações a depender da disponibilidade dos discentes. Portanto, todo o processo de ensino-aprendizagem trata de um ganho mútuo de conhecimento, no qual os monitores podem reforçar e aprender mais sobre todos os assuntos ministrados, enquanto clareiam o percurso de aprendizagem dos estudantes.

Referências

BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo – Patologia. 9ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MACEDO, Kelly; et al. Active learning methodologies: possible paths to innovation in health teaching. Escola Anna Nery, [S.L.], v. 22, n. 3, p. 327-345, 2 jul. 2018.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DA DISCIPLINA DE PRÓTESE TOTAL REMOVÍVEL SOBRE A PRESENÇA DOS MONITORES NAS AULAS PRÁTICAS

Bieda, E.C.F.C. – Bolsista
Farias, G.D. – Voluntário
Andrade, G.B.N. – Voluntário
Pereira, T.L.S. – Voluntário
Campelo, R.S. – Orientador
Sarmiento, H.R. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os projetos de monitoria acadêmica em instituições de ensino superior são importantes para o aprendizado tanto do aluno-monitor quanto dos estudantes que estão cursando a disciplina (Oliveira, 2021). Além de ser uma forma de romper com a ideia do professor como único mediador do conhecimento (Medeiros, 2018) e ser facilitadora para os alunos que cursam a disciplina no momento, a monitoria desenvolve no aluno-monitor competências que lhe serão importantes no mercado de trabalho e na vida profissional (Oliveira, 2021). O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção que os alunos da disciplina de Prótese Total Removível da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) têm sobre o trabalho dos monitores durante as aulas práticas em laboratório.

Metodologia

O projeto foi realizado por meio de um estudo transversal quali-quantitativo. A amostra foi composta por 16 alunos matriculados da disciplina de Prótese Total Removível na UFPB, e a coleta de dados foi realizada a partir de um questionário on-line com auxílio da plataforma Google Forms, o qual foi repassado para os participantes da pesquisa através do WhatsApp. Os dados coletados foram inseridos em planilhas do Excel, onde foram analisados por meio de estatística descritiva.

Resultados e Discussões

68,8% dos participantes eram do sexo feminino, e a mediana da idade foi de 24 anos. 93,8% dos participantes avaliaram como muito importante a presença dos monitores durante as aulas práticas, 87,5% afirmam que o monitor é facilitador nas atividades realizadas e 93,8% acreditam que com o aluno-monitor em laboratório há uma maior agilidade na realização dos procedimentos. Além disso, 81,3% dos estudantes acreditam que o monitor em laboratório facilita a aprendizagem e 87,5% afirmaram que o aluno-monitor ajuda o professor na aula prática. Os participantes acreditam também que os alunos monitores durante o processo de monitoria desenvolvem habilidades como boa comunicação, empatia, criatividade, liderança,

escuta ativa e maior domínio dos conteúdos aplicados na disciplina. Assim como nos estudos de Oliveira 2021, os nossos resultados destacam a participação da monitoria, não se referindo ao ensino teórico dos conteúdos ministrados na disciplina, mas no uso de diferentes estratégias atreladas à prática laboratorial para facilitar o entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula.

Considerações Finais

A presença do monitor durante as aulas práticas laboratoriais da disciplina de Prótese Total Removível é importante para facilitar o ensino e aprendizagem. Verificou-se que as atividades de monitoria auxiliam e impulsionam a busca pelo conhecimento, interesse e maior facilidade no desenvolvimento das aulas práticas.

Referências

MEDEIROS, Liara das Graças Costa de. Saberes Da Monitoria: Uma Análise a Partir Do Curso De Pedagogia Da Universidade Federal Da Paraíba. 2018

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos. PRÁTICAS DE MONITORIA ACADÊMICA NO CONTEXTO BRASILEIRO. Educação: Teoria e Prática, [S.L.], v. 31, n. 64, p. 1-18, 15 jun. 2021. Departamento de Educação da Universidade Estadual Paulista – UNESP. <http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492>.

PERFIL DO ESTUDANTE INGRESSANTE DE FISIOTERAPIA NA UFPB: ESTUDO DE UM RECORTE

Bruna Vitória Silveira Damacena – Bolsista
Dailton Alencar Lucas de Lacerda – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria / Projetos de Ensino de Monitoria dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) representa uma iniciativa importante, desempenhando um papel crucial ao proporcionar aos estudantes universitários a oportunidade de vivenciar a prática docente em sua formação acadêmica (UFPB, 2023). Tem grande importância no processo de ensino-aprendizagem por ser uma oportunidade para que o estudante possa despertar no aluno o interesse pela carreira docente, assim como, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino (UFPB, 2023; MATOSO, 2014). Questões fundantes tornam-se o fio condutor do tema: a falta de um conhecimento abrangente e atualizado sobre o perfil dos estudantes que ingressam no curso de Fisioterapia na UFPB. Essa lacuna de informações dificulta a elaboração de estratégias educacionais eficazes que atendam às necessidades específicas dos alunos e limita a capacidade do curso de promover uma formação de qualidade. A justificativa para a realização deste estudo repousa em diversos aspectos de relevância acadêmica e social ao contribuir para o conhecimento sobre a formação em saúde.

O objetivo principal foi apresentar o perfil do aluno ingressante do curso de Fisioterapia da UFPB em um recorte de estudo. Outros objetivos foram: Descrever o perfil sociodemográfico dos estudantes ingressantes no curso de Fisioterapia da UFPB, incluindo idade, gênero, estado civil, naturalidade, ocupação, e formação acadêmica prévia; Analisar as motivações e expectativas dos ingressantes em relação ao curso.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter exploratório, quantitativo e utilizando-se questionário autoaplicável semiestruturado. O público alvo foram os estudantes ingressantes do curso de fisioterapia da UFPB. O estudo foi realizado nos meses de julho e agosto de 2023. A amostra foi de 18 estudantes da turma do primeiro período de 2023.1. A ferramenta utilizada para a produção dos dados foi a plataforma Google Forms. As informações estruturadas levantadas sobre os dados sociodemográfico aferidos foram: Idade, Gênero, Estado Civil, Naturalidade, Ocupação e Formação Acadêmica Antecedente. Quanto ao perfil socioeconômico considerou-se: Renda Familiar, Ocupação e Suporte Financeiro; O Perfil Educacional Antecedente inquiriu-se: Nível de Escolaridade Anterior ao Ingresso; Instituição de Procedência (pública ou privada); Novo Ensino Médio (NEM) trilhas formativas; Opção de Curso e prioridade. As questões semiestruturadas abertas suscitaram indagações como: O

que o/a levou a escolher o curso de Graduação em Fisioterapia? Você buscou alguma informação sobre o curso de Fisioterapia ou sobre a profissão de Fisioterapeuta previamente a sua escolha? Em caso afirmativo, onde buscou essas informações? Já teve algum contato prévio com a Fisioterapia? Se sim, em quais situações? O questionário foi disponibilizado para os discentes via link em grupo institucional de WhatsApp para preenchimento das informações. O presente estudo permitiu uma análise com base na estatística descritiva.

Resultados e Discussões

De um total de 30 ingressantes, 18 responderam ao inquérito (60%). A idade prevalente foi 18 anos (27,8%). 78,2% são do estado da Paraíba; 39% da capital e 22,4% são de outros estados. 61,1% são do gênero feminino e 38,9% do masculino. 94,0% são solteiros; 94,4% só estudam; Mais de 70% dependem totalmente do apoio familiar para estudar e apenas 5,6% trabalham e estudam. No perfil educacional: 61,1% vieram de escolas públicas; 55,6% referem a Fisioterapia como a primeira opção de curso. A maior parte relatou que buscaram informação Fisioterapia ou sobre a profissão de Fisioterapeuta previamente. Sua principal fonte de pesquisa foi a internet. Apenas 22,2% dos entrevistados não tiveram contato prévio com a Fisioterapia. Ferreira (et al, 2020), em estudo similar, aponta dados muito próximos dos encontrados em nosso estudo: [...] em sua maioria, os ingressantes são do sexo feminino, brancos, solteiros, com renda de até três salários mínimos e que os gastos são financiados pela família. O Curso de Fisioterapia foi a primeira opção para 39,47% em 2009, seguidos de 45,24% em 2016. Houve estudantes que escolheram a Fisioterapia após não terem obtido aprovação para o curso de Medicina. Entre as razões para a escolha do curso, as mais citadas foram o desejo de cuidar de pessoas, aptidão pessoal e vocacional e a oportunidade de contribuir para a sociedade [...] Quanto ao que levou à escolha do curso, as respostas foram variadas: A identificação com a área da saúde; o desejo de “cuidar das pessoas; Experiências pessoais com cuidados de fisioterapia. A maioria buscou informações sobre Fisioterapia por vários meios, principalmente redes sociais: plataformas, sites, blogs, etc. Quanto à definição de Fisioterapia, a maior parte associa ao conceito de reabilitação. Poucos a veem como ciência e profissão do campo da saúde. A clínica ambulatorial e hospitalar, são os níveis assistenciais mais “enxergados”. Dentre as especialidades, as áreas mais citadas são: Traumo-ortopedia, Neurofuncional, Cardiorrespiratória, Dermatofuncional e UTI. A Saúde Coletiva não foi citada. Isto demonstra que o cuidado em saúde ainda é predominante clínico e o modelo tecnicista é hegemônico.

Considerações Finais

O perfil do estudante ingressante de Fisioterapia ainda apresenta muitas lacunas. Falta a informação sobre sua real dimensão, como: Amplificar a compreensão sobre sua real formação é fulcral; Reorientar a formação em saúde para um modelo mais humanista e coerente com as necessidades do cuidado integral em saúde; Sensibilizar os ingressantes de Fisioterapia sobre o objeto de trabalho da profissão, levando-os a conhecer a dimensão dessa ciência e profissão é imperioso; Apresentar o campo de atuação e as relações de trabalho desse profissional é mister. O estudo também revela a contribuição para o desenvolvimento de programas acadêmicos e de suporte estudantil que atendam às necessidades dos discentes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais eficaz, assim como para o desenvolvimento de planos para uma adequada formação. Permitirá refletir sobre o papel do Fisioterapeuta e seu futuro. Enfim, traçar o perfil dos discentes ingressantes é central a gestão da formação em saúde.

Referências

FERREIRA, Gabriel Pinto; MATOS JUNIOR, Wellington Ribeiro; FREITAS, Grace Kelly Filgueiras. INGRESSANTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA – O PERFIL E A ESCOLHA DO CURSO. Revista Cadernos de Fisioterapia: Educação e Saúde. Vitória-ES, Ed. ABENFISIO, 2020.

GUZELA, Morgana Toaldo; SILVEIRA, Carlos Eduardo. O perfil dos discentes dos cursos de bacharelado em turismo: um estudo sobre o caso da Universidade Positivo e da Universidade Federal do Paraná.

PAULA, Thiago Sousa et al. A IMPORTÂNCIA DA INICIAÇÃO A DOCÊNCIA POR MEIO DA MONITORIA DE CLÍNICA INTEGRADA II: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

UFPB/PRG-PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Disponível em <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria>. Acesso em: 09.09.2023o curso.

PLANTÃO TIRA-DÚVIDAS VIA PLATAFORMA ONLINE COMO MÉTODO DE APOIO AO ENSINO E INCENTIVO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Eryson Gerson Silva do Rêgo – Bolsista
Juliane Evelyn Moreira de Azevedo – Voluntária
Ademir Ernesto Rodrigues Neto – Voluntário
Iasmim Lima Marques – Voluntária
Paulo Rubens Lucena Martins – Voluntário
Armando Cabral de Lira Neto – Voluntário
Luciana Ferraz Gominho – Orientadora
Fábio Luiz Cunha D’Assunção – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com advento da pandemia pelo SARS-CoV-2, o isolamento social tornou-se uma medida essencial para a redução da propagação do vírus, fato que levou à suspensão do ensino presencial no Brasil. O desenvolvimento e o uso de recursos e plataformas digitais para fins pedagógicos foram indispensáveis para a promoção do ensino remoto, inclusive à nível superior, adicionando novos conceitos e métodos no processo de ensino-aprendizagem (NOBRE, 2021). No entanto, mesmo com o fim da pandemia da Covid-19, o novo modelo de educação e a aplicação de ferramentas digitais usadas durante o período de isolamento social ainda são uma alternativa como metodologia de ensino, sobretudo pela flexibilidade e baixo custo (DE OLIVEIRA et al., 2021).

No âmbito das atividades acadêmicas na Universidade Federal da Paraíba os recursos de plataformas digitais foram de suma importância para o desenvolvimento de atividades nesse período de pandemia e pós-pandemia. Com isso, muito foi aprendido e aplicado de forma a ser definitivamente introduzido no dia a dia das atividades com os alunos, visto as realizadas em programas de monitoria.

Portanto, o objetivo deste relato de experiência é evidenciar a visão dos alunos matriculados nas disciplinas de Endodontia laboratorial e clínica do curso de odontologia da Universidade Federal da Paraíba em relação ao uso das plataformas virtuais no programa de monitoria das disciplinas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a partir da visão dos alunos sobre o sistema de perguntas e respostas no plantão tira-dúvidas via plataforma online, oferecido pelo programa de monitoria “O AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM COMO APOIO AO ENSINO DA

ENDODONTIA” nos semestres 2022. e 2023.1. A atividade, estruturada previamente pelos monitores, consistiu em perguntas lançadas a cada encontro online seguida de discussões.

Para avaliar o grau de satisfação e a importância dos plantões tira-dúvidas foi aplicado aos alunos um questionário online (Google Forms). Foram 5 perguntas objetivas, a saber: 1) O uso da plataforma Google Meet (de forma online) foi positivo para a realização do plantão de dúvidas da monitoria de Endodontia? Sim/Não; 2) O estudo no plantão de dúvidas online foi um ponto positivo no seu aprendizado? Sim, me ajudou bastante/Sim, me ajudou um pouco/Não teve influência no meu aprendizado; 3) A realização do plantão de dúvidas da monitoria de endodontia online com o sistema perguntas e respostas foi uma metodologia prazerosa para aquisição do conhecimento? Sim/Não/Outro; 4) A realização do plantão de dúvidas da monitoria de endodontia online com o sistema perguntas e respostas foi uma metodologia eficiente para aquisição do conhecimento? Sim/Não/Outro; 5) Avalie a importância do plantão de dúvidas online como ferramenta pedagógica na monitoria de endodontia: Muito importante, me ajudou, pois, pude aprender nesse momento/Importante e, além do aprendizado acadêmico, tive suporte no lado pessoal através das experiências prévias dos monitores/Não teve importância. Os resultados foram apresentados por percentuais obtidos por cada resposta.

Resultados e Discussões

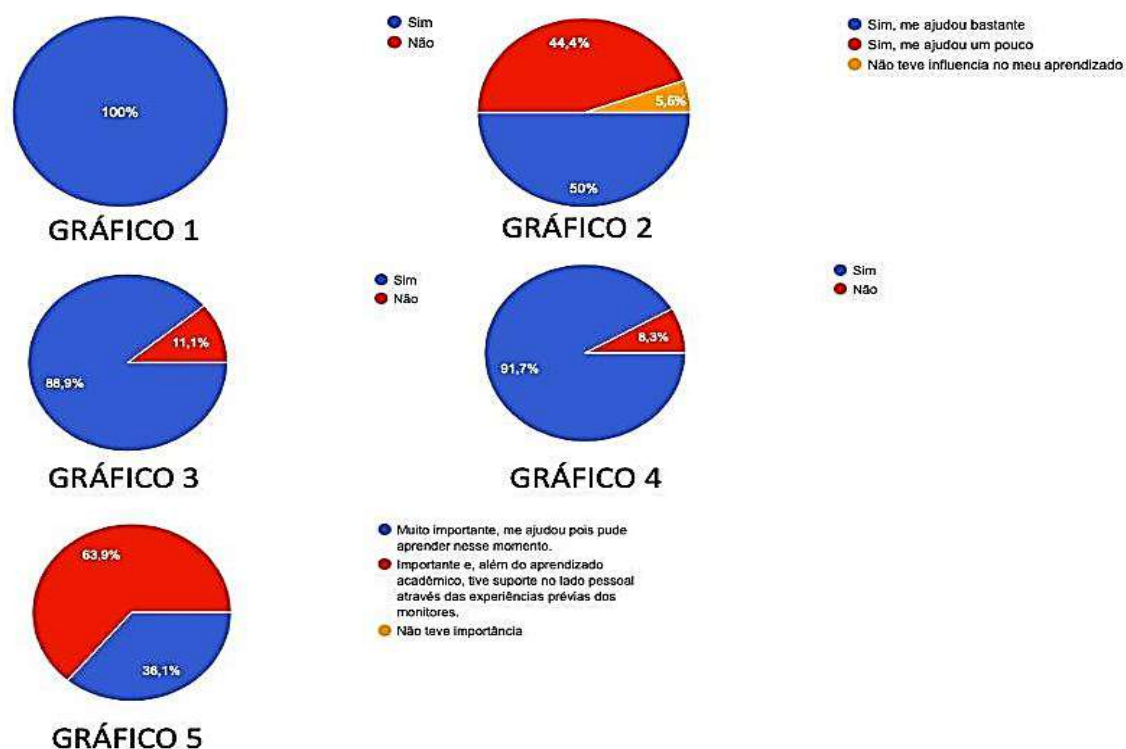
A relevância das plataformas digitais na realidade da monitoria é notória, essas que desde a pandemia revelaram seu potencial em auxiliar o acadêmico a progredir em sua jornada de formação de maneira mais prática e, ainda assim, com grande eficácia (DALLABRIDA; OLIVEIRA; ARRUDA, 2023). Entre os diversos meios digitais para o ensino e educação, pode-se destacar o Google Meet, plataforma selecionada pela monitoria de Endodontia com o objetivo de aumentar a liberdade do discente para trazer suas dúvidas ao grupo e, assim, discuti-las ativamente, a fim de reparar hiatos de conhecimento.

No presente trabalho, verificou-se que 36 alunos responderam ao questionário via Google Forms. Quanto à relevância do uso da plataforma online Google Meet, todos os participantes reconheceram seu uso positivo como ferramenta de ensino para monitoria (Gráfico 1). Esse quesito revela a importância da utilização das tecnologias como forma de promover ou facilitar o ensino. No segundo item, 94,4% dos participantes apontaram o plantão de dúvidas como positivo, desses 50,0% afirmaram que o plantão de dúvidas ajudou bastante o seu aprendizado, e apenas para 5,6% não teve influência no aprendizado (Gráfico 2), indicando que ainda pode-se ter aprimoramento na metodologia para atender as necessidades de todo o alunado participante.

Na terceira questão, 89,9% responderam que a modalidade de perguntas e respostas foi uma metodologia prazerosa para a aquisição do conhecimento, enquanto 11,1% discordaram (Gráfico 3), o que demonstrou eficiência nessa forma de metodologia ativa que centraliza o discente ao estimular o mesmo a refletir e responder questionamentos. Contudo, na quarta questão fica evidente a eficiência do processo para os alunos, pois evidencia-se um pequeno aumento no percentual (1,8%) de alunos que passam a responder que o sistema de pergunta e respostas foi eficiente (Gráfico 4). No quinto item, 63,9% ressaltaram que além da monitoria propriamente dita, o suporte dos monitores foi determinante para o sucesso na consolidação

do conhecimento e 36,1% afirmaram que esse momento foi necessário para aprender o conteúdo proposto (Gráfico 5), ratificando a relevância da monitoria.

Figura 1. Representações gráficas relativas a pesquisa realizada via Google Forms com os discentes da monitoria de Endodontia.



Fonte: Google Forms, 2023.

Considerações Finais

A monitoria é um instrumento de promoção do conhecimento através de variados mecanismos, entre eles o aprendizado ativo que pode se utilizar de plataformas digitais para ser efetuado. Dessa forma, o uso de tais plataformas digitais como o Google Meet revelou-se positivo como ferramenta de ensino, de forma que o plantão de dúvidas enquanto estratégia usada nesse meio precisa de ajuste para atingir a totalidade de alunos. Ademais, a metodologia ativa embasada no uso de perguntas e respostas mostrou-se eficiente e prazerosa para a grande maioria dos acadêmicos, os quais ressaltaram, ainda, a essencial função da monitoria e dos monitores em conduzir a facilitação do aprendizado.

Referências

DALLABRIDA, M. M.; OLIVEIRA, T. M. S. DE .; ARRUDA, M. P. DE. Educação (remota) on-line e Covid-19: experiência de professores na educação médica mediada por metodologias ativas. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 47, n. 1, p. e027, 2023.

DE OLIVEIRA, Muriel et al. Hybrid teaching in Brazil after covid-19 pandemic. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 7, ed. 1, p. 918-932, 2021.

NOBRE, Ana. Explorando desafios pedagógicos digitais no ensino profissional durante a pandemia da COVID-19. Revista de Educação à Distância, v. 8, ed. 1, 2021.

PLATAFORMA DE MONITORIA VIRTUAL: UM RECURSO ACESSÍVEL E EFICIENTE DE APRENDIZAGEM DA ANATOMIA

George Celso Souza Côrtes de Araújo – Bolsista
Geovanne Lucas Rodrigues Rosendo – Voluntário
Renale Beserra de Melo Freitas – Voluntário
Jennifer Jordan Ferreira Barros – Voluntária
Luana Queiroz Eugenio da Silva – Voluntária
Jákina Guimarães Vieira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o passar dos anos, os seres humanos mudam suas características de forma perceptível de acordo com as circunstâncias vividas (condições econômicas, sociais) e isso permitiu que sociólogos diferenciassem gerações distintas com particularidades em relação ao processo de aprendizagem. De acordo com as pesquisas, as gerações podem ser divididas em tradicionalistas, baby boomers, geração x, millenials e z.

Os tradicionalistas (1925-1945) ou geração silenciosa tinham preferência em trabalhar em segundo plano e as aulas ministradas por instrutores; a Baby boomers (1946 – 1964) trabalhava longas horas e sob pressão; a geração x (1965 – 1980) eram alunos independentes, autogeridos e passaram a ser conhecedores de tecnologia; os millenials (1981 – 1994) constituem, hoje, a maior parte dos estudantes do ensino superior e tornaram-se a geração mais instruída. Por fim, a geração z (1995-2010), conhecida como nativos digitais, tem maior habilidade com tecnologia e quando se trata de mecanismos para o ensino e a aprendizagem, existe preferência por um estilo mais ativo, visual e cinestésico.

A partir da análise das características da geração z, foi necessária a renovação de ferramentas que auxiliem a aprendizagem da anatomia para a turma de Educação Física da UFPB. Portanto, o objetivo desse estudo foi avaliar se o vídeo integrado de anatomia tornou a aprendizagem eficiente reduzindo as horas extras dedicadas à revisão de conteúdos na monitoria.

Metodologia

Participaram da pesquisa 46 estudantes de Educação Física (Bacharelado) na faixa etária de 17 a 25 anos sendo 50% do grupo controle (GC), período acadêmico 2022.2, e 50 % do grupo experimental (GE), período 2023.1, da UFPB. Todas as fotos e as pesquisas descritas neste trabalho obedeceram aos critérios éticos envolvendo seres humanos, bem como o cadáver, sob parecer de números 2.782.110 e 5.777.113 do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da saúde da UFPB. Esse estudo apresenta um delineamento quantitativo e descritivo com corte transversal. Os dados foram obtidos a partir da nota das provas teórica e prática dos conteúdos de sistema muscular do componente curricular Anatomia Aplicada à Educação Física.

Os estudantes foram expostos a aulas teóricas e práticas de anatomia com metodologia ativa centrada no estudante e receberam, subsequentemente, monitorias práticas de revisão. A monitoria dos conteúdos do sistema muscular do GE ocorreu após os estudantes assistirem a um vídeo integrado de anatomia no qual os monitores expuseram as estruturas anatômicas da peça cadavérica associada a uma ilustração didática numérica na tela de apresentação com o mesmo plano de secção e com as mesmas características morfológicas e estruturais da peça apresentada no vídeo.

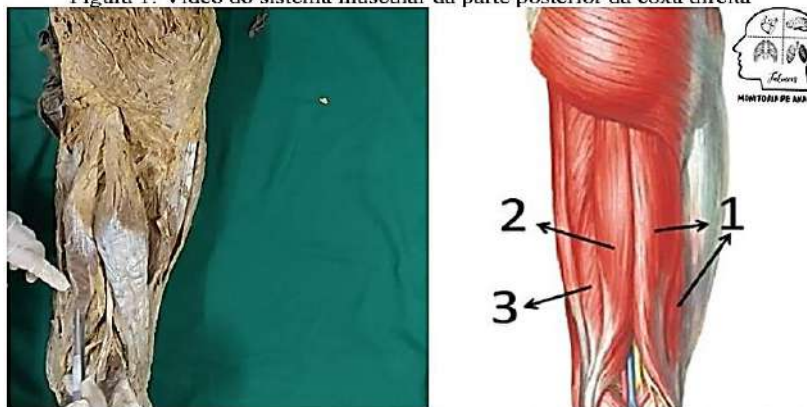
Resultados e Discussões

A análise estatística das notas dos 46 estudantes foi feita com o teste t para comparar o desempenho discente no conteúdo do sistema muscular. Os dados apresentaram distribuição normal através do teste Shapiro-Wilk ($p=0,064$) e os resultados encontrados indicam que a inserção do vídeo com a apresentação simultânea da peça cadavérica e da imagem de um atlas integrado, figura 1, para ensinar as estruturas anatômicas de forma direta, objetiva e em curto tempo estimulou a aprendizagem dos estudantes de forma que o desempenho nas notas do GE foi semelhante $p=0,126$ quando comparado ao GC, apesar das horas de monitorias dedicadas para a revisão dos conteúdos tenha sido menor no GE. Dito de outro modo, os vídeos da plataforma de monitoria virtual tornaram os estudantes mais autônomos na aprendizagem de modo a necessitar de menos horas de monitoria para revisar conteúdos e obterem um bom desempenho acadêmico (Figura 1).

A sala de aula e os laboratórios de anatomia devem se transformar em ambientes de estudo e não de recepção passiva de conteúdo por parte dos alunos. Duas metodologias ativas que dão certo são a instrução por pares e o laboratório invertido. Na primeira, os estudantes têm um papel na instrução de seus pares com o direcionamento do professor em torno de uma bancada de laboratório utilizando para os estudos: peça cadavérica, atlas do corpo humano e roteiro de aula prática. A monitoria invertida, por sua vez, os estudantes recebem um vídeo antes de terem a monitoria presencial alcançando o nível da dimensão da aprendizagem individual e não apenas a grupal.

A eficiência desse método atende ao perfil de estudante que trabalha e não pode frequentar as monitorias na UFPB; os que moram em outra cidade; os que não tem atlas do corpo humano para estudar e aos que desejam aprofundar seus estudos de forma autônoma.

Figura 1: Vídeo do sistema muscular da parte posterior da coxa direita



Fonte: Vídeo integrado de anatomia do sistema muscular da plataforma de monitoria virtual das disciplinas Anatomia I e Anatomia Aplicada à Educação Física.

Considerações Finais

Os vídeos da plataforma de monitoria virtual de anatomia indicaram eficiência na aprendizagem porque os estudantes do GE necessitaram de menos horas de monitorias para obterem o mesmo desempenho acadêmico do GC que não teve acesso a esses vídeos. Portanto, a busca por ferramentas acessíveis, de baixo custo, objetivas, interativas, dinâmicas e eficientes para aprender anatomia que é, por essência, descritiva e linear; deve ser uma meta educacional da instituição de ensino, do professor e do programa de monitoria.

Referências

BENITEZ-MARQUEZ, Maria Dolores et al. Generation Z within the Workforce and in the Workplace: A Bibliometric Analysis. *Frontiers in psychology*, v. 12, p. 736820, 2022.

GUERIN, Cíntia Soares et al. Percepção dos professores sobre o uso da tecnologia no ensino e aprendizagem da Geração Z. 2020.

SHOREY, Shefaly; CHAN, Valerie; RAJENDRAN, Priyadharshni; ANG, Emily. Learning styles, preferences and needs of generation Z healthcare students: scoping review. *Nurse Education In Practice*, v. 57, p. 103247, 2021.

POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO: OS IMPACTOS DA ELUCIDAÇÃO DE CONTEÚDOS NO ENTENDIMENTO DA BIOESTATÍSTICA

Paulo Vinicius Cruz Kishishita – Bolsista
Júlia Oliveira Negromonte Duarte – Voluntária
Arthur Willian de Lima Brasil – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A bioestatística é uma ramificação da estatística aplicada que utiliza métodos estatísticos para problemas biológicos e médicos, evidentemente, essas áreas da estatística se sobrepõem de alguma maneira (ROSNER, 2018). Dessa forma, Arango (2009) vai definir como primeiro objetivo da estatística tornar a informação clara e precisa ao receptor, valendo-se do ferramental disponível, dispondo os dados de forma que o receptor seja capaz de interpretar. Neste contexto, a monitoria desempenha um papel crucial, fornecendo suporte adicional aos estudantes na compreensão dos princípios estatísticos e na resolução de desafios relacionados à interpretação de dados biológicos.

O trabalho de monitoria tem como objetivo auxiliar os alunos fornecendo orientação prática, esclarecimento de dúvidas e exemplificando através da multidisciplinaridade e contextualização de dados. Através desta iniciativa, busca-se fortalecer a base estatística dos alunos, capacitando-os para uma análise rigorosa e crítica da informação biomédica, contribuindo assim para a formação de profissionais preparados para os desafios do campo da saúde e pesquisa.

Metodologia

Para executar o projeto, elaboramos dois questionários distintos. O primeiro deles foi designado como "Pré-teste", no qual os estudantes forneceram respostas com base em seus conhecimentos prévios. O segundo questionário recebeu a denominação de "Pós-teste", que foi respondido após uma revisão dos conceitos ministrados até o momento do decorrer da disciplina. Mantendo a base pedagógica do professor, optamos por elucidar os assuntos de maneira mais simplificada, visando aprimorar a compreensão dos alunos em relação ao tópico abordado.

As questões do Pré-teste e Pós-teste foram elaboradas de forma objetiva e passíveis de serem realizadas no tempo designado de 15 minutos para cada questionário, assim como equivalentes ao modo como o conteúdo foi abordado em sala de aula. Portanto, criamos três questões para cada teste, a respeito da utilização de cada tipo de gráfico, suas variáveis correspondentes e da apresentação de conjuntos de dados em tabelas de distribuição de frequências. A descrição das variáveis é imprescindível como um passo prévio para a

adequada interpretação dos resultados de uma investigação, e a metodologia empregada faz parte da estatística descritiva (CALLEGARI-JACQUES, 2003).

Desse modo, 15 estudantes realizaram os testes, eles também foram devidamente informados sobre o propósito do exercício e orientados a responder conforme seu conhecimento, sem permissão para trocar informações entre si, assim como foi vetado a consulta em cadernos ou bases digitais. A contabilização das questões para posterior avaliação foi feita de modo que as três questões totalizavam 5 pontos, a primeira e a terceira valendo dois pontos e a segunda um ponto.

Resultados e Discussões

Após a análise e correção dos exercícios, atribuindo os pontos de cada questão, foram observados os seguintes dados, a respeito da pontuação da turma por questão no Pré-teste e no Pós-teste, descritos na tabela 1, e em relação à porcentagem de seus acertos e erros em cada teste de forma geral, apresentados nos gráficos 1 e 2.

Tabela 1 - Relação entre erros e acertos das questões no pré e pós-teste

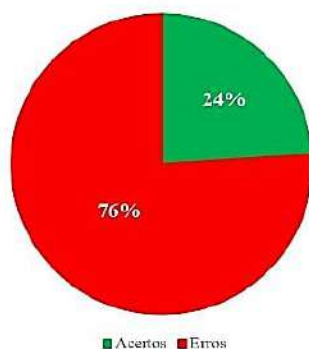
Questões	Pré-teste				Pós-teste			
	Acertos	% de acerto	Erros	% de erro	Acertos	% de acerto	Erros	% de erro
1	7,5	25%	22,5	75%	16	53,3%	14	46,7%
2	8	53,3%	7	46,7%	13	86,6%	2	13,4%
3	2,5	8,3%	27,5	91,7%	21,5	71,6%	8,5	28,4%

Fonte: Elaborado pelos autores

As duas primeiras questões abordam conceitos relacionados aos tipos de variáveis, quantitativas e qualitativas, e aos tipos de gráficos, como o histograma, de setor (“pizza”), entre outros. Desse modo, por serem conceitos de mais fácil compreensão, os resultados dessas questões no pré-teste foram mais positivos que o da terceira questão, sendo de 25% na primeira e 53,3% na segunda, e no pós-teste de 53,5% e 86,6%, respectivamente. Por outro lado, a terceira questão consistia na construção de uma tabela de distribuição de frequências relativa, absoluta e acumulada, com intervalos de classes, sendo um conteúdo no qual os alunos apresentaram maior dificuldade, apresentando 8,3% de acertos no pré-teste. Contudo, após o momento de revisão, no qual as dúvidas foram elucidadas, houve um aumento para 71,6% de acertos no pós-teste, sendo resultados bastante positivos.

Desse modo, observando os dados dos gráficos 1 e 2, é possível comparar os resultados do pré-teste com o pós-teste, no qual houve, respectivamente, um aumento de 24% para 67% nos acertos, já a porcentagem de erros reduziu, de 76% no pré-teste para 32% no pós-teste. Portanto, as médias da turma no pré e no pós-teste, considerando como nota máxima cinco, foram, respectivamente, 1,2 e 3,36, caracterizando um aumento de 2,16 pontos ou 180% na média geral. Assim, é perceptível que houve um maior entendimento do conteúdo, refletido no aumento do rendimento da turma na resolução dos questionários, observado nos dados expostos anteriormente.

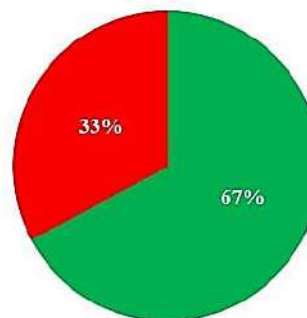
Gráfico 1 - Porcentagem dos resultados do Pré-teste



■ Acertos ■ Erros

Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2 - Porcentagem dos resultados do Pós-teste



■ Acertos ■ Erros

Fonte: Elaborado pelos autores

Considerações Finais

Nesse contexto, é possível observar os impactos e efeitos da monitoria como ferramenta de auxílio na absorção do conteúdo de forma simples e objetiva, de modo que um breve momento de revisão e elucidação de dúvidas proporcionou um aumento considerável no rendimento dos alunos na resolução dos exercícios propostos. Dessa forma, conclui-se que a monitoria é um forte aliado à disciplina, uma vez que seus resultados são refletidos no desenvolvimento apresentado pelos alunos.

Referências

ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística – Tradução da 8ª edição norte-americana. Cengage Learning: Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. ISBN 9788522126668. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126668/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Artmed Editora S.A.: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/>. Acesso em: 15 ago. 2023.

ARANGO, Hector G. Bioestatística - Teórica e Computacional, 3ª edição. Guanabara Koogan: Grupo GEN, 2009. E-book. ISBN 978-85-277-1943-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1943-8/>. Acesso em: 05 set. 2023.

PRÁXIS PARA UM ENSINO CRÍTICO E TRANSFORMADOR NA ÁREA DE NUTRIÇÃO MATERNO-INFANTIL

Thainah Nunes Rodrigues – Bolsista

Caio Pinheiro de Lima – Voluntário

Sávio Marcelino Gomes – Orientador

Roberto Teixeira de Lima – Orientador

Cinthia Karla Rodrigues do Monte Guedes – Orientadora

Tássia Santos de Melo – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Saúde Materno-infantil é um componente curricular obrigatório do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba. A cátedra conta com o conhecimento sobre avaliação e conduta nutricional de gestantes e crianças, com enfoque crítico em capacitar os acadêmicos de nutrição para analisar a saúde e o bom desenvolvimento deste público, culminando em intervenções eficazes.

Facilitando o processo educacional e auxiliando na qualidade da aprendizagem dos alunos, a atividade de monitoria é posta como uma ferramenta importante. Os monitores, por sua vez, em meio a responsabilidade, dedicação e comprometimento com as atividades, têm uma ampliação do conhecimento pessoal devido a uma experiência abundante que o permite desenvolver habilidades para a vida acadêmica e pessoal (AMATO, 2016).

O ensino superior não apenas transmite conhecimentos teóricos e científicos, mas tem a função de compreensão do processo de educação e aprendizagem como um ato ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (BRAGAGNOLO, 2016), fazendo com que o estudante analise a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino.

Diante disso, objetivou-se relatar a experiência, importância e a eficiência entre articulações dos saberes teórico-práticos usadas para o ensino da monitoria na disciplina de Saúde Materno-infantil, a partir da óptica de um olhar crítico/reflexivo e humanizado. Propondo uma pedagogia crítico-social (CAMILLO, 2018), cuja os conhecimentos devem ser apropriados de forma crítica, tendo em vista a superação da realidade social.

Metodologia

Trata-se de relato observacional da experiência de monitoria na área materno-infantil. As atividades compreenderam:

1. Atendimento periódico das demandas da turma ou individuais, através de plantões de dúvidas com auxílio das plataformas WhatsApp e Google Meet.

2. Orientação em atividades, onde foram desenvolvidas atividades lúdicas, exercícios de revisão em sala de aula e um quiz interativo via plataforma online Kahoot!. O quiz interativo propunha uma competição saudável e estimulante de grupos. Os assuntos abordados em ambas as atividades eram conteúdos programáticos da disciplina: Pré-Parto, Parto e Puerpério, Cálculo de Necessidades Energéticas, Aleitamento Materno e Desenvolvimento Neuropsicomotor Normal da Criança.

3. Ações práticas externas com enfoque em práticas alimentares saudáveis e educação nutricional. Ocorreram no Hospital Universitário Lauro Wanderley (Obstetrícia, Brinquedoteca, Reabilitação, Internação) e na Escola Municipal Olívio Ribeiro Campos (Turmas do primeiro ano do fundamental), proporcionando vivência das temáticas estudadas. Foram desenvolvidas atividades de contação de histórias, dinâmicas recreativas com jogos, tanto com crianças, mães e profissionais da educação e saúde. As ações visaram aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala, transmitindo-os com abordagens simplificadas para uma melhor compreensão da população em geral.

4. Desenvolvimento de um manual de micronutrientes essenciais para gestantes e lactantes com ação em parceria ao projeto de extensão Aleitar.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas focaram na práxis para um ensino crítico, onde discentes desfrutaram de autonomia e responsabilidade em abordagens dialógicas, participativas, que foram além do conhecimento técnico científico, estimulando um olhar humanizado, crítico/reflexivo, em casos reais, que levaram a problematização e ampliação do conceito de saúde-doença (CAMILLO, 2018). Foram vivenciados grandes aprendizados e dilemas, gerando busca contínua pelo aprofundamento das temáticas ministradas. É perceptível a significância e a importância da monitoria como ferramenta de aprendizado.

O uso do WhatsApp com viés educativo se demonstrou eficaz. Facilitando e agilizando o esclarecimento de dúvidas, organização de atividades e repasse de informações. A atividade do quiz acadêmico foi de ótima aplicabilidade, proporcionando um momento de descontração e aprendizado. A interação de monitores e alunos fora do ambiente virtual, proporcionou vínculo de reciprocidade.

As ações externas à sala de aula foram de grande enriquecimento, provendo bagagem para a formação acadêmica e proporcionando troca de informações e vivências fundamentais para a formação de profissionais humanos e empáticos.

O manual de micronutrientes essenciais para gestantes foi um instrumento completo e didático para consulta dos alunos e também foi trabalhado com puérperas internadas no HULW, por meio de uma roda de conversa, caracterizando uma ação de curricularização da extensão em parceria com o projeto Amamenta mamãe.

Após avaliação das várias metodologias e atividades realizadas nas ações, podemos aferir os métodos descritos na literatura como eficientes. Por meio de uma pedagogia crítico-social, e junção dos saberes teórico-práticos, avaliamos uma maior autonomia de questionamentos, pensamento crítico, trazendo uma aprendizagem completa. Podendo inferir que a prática pedagógica com ética é essencial no processo do conhecimento, e que “Ensinar é uma especificidade humana” (FREIRE, 1996; AMATO, 2016).

Compôs-se uma elevada troca de saberes e tradução da linguagem científica para uma vertente mais acessível e de fácil entendimento, acreditando assim na educação como transformadora.

Considerações Finais

O presente relato exprime as vivências de monitores com alunos da disciplina Saúde Materno-infantil acerca de suas experiências de iniciação à docência. Após análise crítica pode-se afirmar que a monitoria apresentou resultados positivos, podendo se tornar uma realidade mais frequente nas instituições de ensino superior, permitindo aos discentes alargar formas de aprendizado e configurando o monitor como um fator importante na parte do processo de ensino e aprendizagem.

Referências

AMATO, D. T. Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

BRAGAGNOLO, M.L. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Faculdade de Educação, Pelotas, RS, 2016.

CAMILLO, C. M; MEDEIROS, L. M Teorias da educação. Santa Maria:Universidade Federal de Santa Maria,2018.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PRESENÇA DE MONITORES NO AMBULATÓRIO DE FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR: UMA ANÁLISE DE SATISFAÇÃO DOS DISCENTES

Fabiana G. G. Vasconcelos – Bolsista

Laura M. S. Nascimento – Voluntária

Elayne S. Lopes – Voluntária

Rafaela Pedrosa – Orientadora

José H. M. Lima – Orientador

Tatiana O. Gama – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem a principal causa de mortalidade no mundo e levam à considerável diminuição da qualidade de vida (Mensah; Roth; Fuster, 2020). Essa realidade representa grandes desafios para os sistemas de saúde, governos e comunidades, sendo alvo de diversos estudos por grandes instituições.

A Resolução nº 454, de 25 de abril de 2015 reconhece o Fisioterapeuta Cardiovascular, responsável pelo cuidado de indivíduos com DCV em todos os níveis de atenção. A Fisioterapia apresenta papel importante na prevenção e tratamento de complicações associadas às DCV, além de poder prescrever uma conduta de exercícios, a qual é a base para garantir a saúde cardiovascular (Hansen, et al., 2023), portanto, é necessário que esses profissionais sejam bem capacitados durante sua formação acadêmica.

O desenvolvimento de habilidades práticas dos discentes de fisioterapia nesse campo muitas vezes demandam alto monitoramento e auxílio durante a avaliação, elaboração de conduta e dinâmica dos atendimentos. Dessa forma, a monitoria acadêmica se torna uma alternativa viável para auxiliar no processo ensino-aprendizagem de Fisioterapia Cardiovascular.

A monitoria trata-se de uma ação que oferece aos discentes e monitores benefícios em aprendizagem, confiança e rendimento acadêmico, além de auxiliar o educador no andamento da disciplina (Herrmann-Werner et al., 2017). Levando esses fatores em consideração, o objetivo deste trabalho foi avaliar se a monitoria foi eficiente na formação prática dos discentes de Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Cardiovascular realizada no bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas com os discentes matriculados na disciplina de Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Cardiovascular durante o período letivo de 2022.2 e 2023.1. As monitoras promoviam assistência durante as aulas práticas da disciplina, as quais funcionam no Ambulatório de Fisioterapia no Hospital Universitário Lauro Wanderley

(HULW). As monitoras se dividiram entre os Ambulatórios de Fisioterapia em Cardiologia e de Fisioterapia Vascular para acompanhar os discentes durante os atendimentos.

Dentre as atividades desenvolvidas pelas monitoras no ambulatório estavam: auxiliar os discentes na realização da avaliação fisioterapêutica, elaboração da conduta para o tratamento e facilitação da dinâmica do atendimento, sugerindo ajustes de conduta e ajudando na organização do setor. Fora do ambulatório, elas viabilizaram encontros de revisão de conteúdo, além de contribuírem na elaboração dos estudos de caso pelos discentes do período 2022.2. Neste processo, as monitoras auxiliaram ativamente os alunos tirando dúvidas e fazendo recomendações para o aperfeiçoamento do trabalho. Outrossim, durante a semana as monitoras se dedicavam a preparar as atividades da disciplina, bem como a se atualizar nos conteúdos teórico-práticos.

Após o encerramento das atividades no ambulatório de Fisioterapia Cardiovascular, as monitoras solicitaram que os discentes respondessem um questionário de satisfação da monitoria (perguntas e modalidades de resposta dispostas na Tabela 1).

Resultados e Discussões

Foi observada boa adesão ao formato de avaliação da monitoria. Na turma de 2022.2, 18 alunos de 22 matriculados responderam ao questionário de satisfação (81,8%), enquanto na turma de 2023.1, 23 dos 24 alunos responderam (95,8%), totalizando 41 participantes.

Quando questionados sobre a presença de monitoras contribuírem na avaliação fisioterapêutica no ambulatório de Cardiologia, 37 alunos concordaram totalmente, 03 concordaram parcialmente e 01 não soube opinar. Referente ao ambulatório de Vascular, 34 alunos concordaram totalmente, 05 concordaram parcialmente e 02 não souberam opinar. No quesito de elaboração da conduta fisioterapêutica, 34 concordaram totalmente, 06 concordaram parcialmente e 01 não soube opinar sobre a presença das monitoras auxiliar nesse processo no ambulatório de Cardiologia, já no de Vascular, 33 concordaram totalmente, 06 concordaram parcialmente e 02 não souberam opinar. Em relação à dinâmica dos atendimentos, a maioria concordou totalmente que a monitoria ajudava no ambulatório de Cardiologia (80,4%) e no de Vascular (82,9%). Para essa mesma pergunta, 07 concordaram parcialmente e 01 não soube opinar, no caso do ambulatório de Cardiologia. No ambulatório de Vascular, 05 concordaram parcialmente e 02 não souberam opinar. Foi observado que apenas os alunos da turma 2023.1 não souberam opinar em relação aos questionamentos. Isso pode ter acontecido devido ao pouco contato que os alunos tiveram com as monitoras no ambulatório de Fisioterapia, totalizando apenas dois encontros até o momento de submissão desse resumo.

As turmas também avaliaram a monitoria no ambiente ambulatorial, em geral, como muito boa (80,4%) ou boa (19,6%). Além disso, todos os discentes consideraram que a presença de monitoras no ambulatório foi positiva para a sua formação acadêmica na área de Fisioterapia Cardiovascular. Dessa forma, pode-se inferir que a presença de monitoras no contexto de um ambulatório de Fisioterapia Cardiovascular foi importante para a melhoria do atendimento e formação fisioterapêutica dos discentes e das monitoras, uma vez que elas participaram de forma ativa no processo de atendimento, orientação e comunicação entre discentes e docentes.

Tabela 1 - Questionário de Satisfação da Monitoria

	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não sei opinar	Discordo parcialmente	Discordo totalmente
Você acredita que a presença de monitoras no Ambulatório de Fisioterapia em Cardiologia auxiliou na realização da Avaliação Fisioterapêutica?	37	3	1	0	0
Você acredita que a presença de monitoras no Ambulatório de Fisioterapia Vascular auxiliou na realização da Avaliação Fisioterapêutica?	34	5	2	0	0
Você acredita que a presença de monitoras no Ambulatório de Fisioterapia em Cardiologia auxiliou na realização da Conduta Fisioterapêutica?	34	6	1	0	0
Você acredita que a presença de monitoras no Ambulatório de Fisioterapia Vascular auxiliou na realização da Conduta Fisioterapêutica?	33	6	2	0	0
Você acredita que a presença de monitoras no Ambulatório de Fisioterapia em Cardiologia auxiliou na dinâmica (agilidade e qualidade) dos atendimentos?	33	7	1	0	0
Você acredita que a presença de monitoras no Ambulatório de Fisioterapia Vascular auxiliou na dinâmica (agilidade e qualidade) dos atendimentos?	34	5	2	0	0
Você acredita que a monitoria foi importante para facilitar a elaboração dos estudos de caso de Fisioterapia Cardiovascular? *	14	4	0	0	0
	Muito bom	Bom	Sem opinião	Ruim	Muito Ruim
No geral, como você avalia a presença das monitoras no Ambulatório de Fisioterapia Cardiovascular?	33	7	1	0	0
		Sim		Não	
Você considera que a presença das monitoras no ambulatório foi positiva para a sua formação acadêmica na área de Fisioterapia Cardiovascular?		41		0	

*Respondida apenas pelos alunos da turma 2022.2.

Fonte: Dados dos autores.

Considerações Finais

A presença de monitoras no ambulatório na disciplina de Fisioterapia nas Disfunções do Sistema Cardiovascular foi uma alternativa positiva para auxiliar os discentes na obtenção de conhecimento de Fisioterapia Cardiovascular. Assim, foi possível identificar uma grande adesão e um bom resultado indicado pela turma, que em sua maioria avaliou a monitoria e as atividades propostas como eficientes nos componentes da prática fisioterapêutica.

Referências

- HANSEN, D. et al. Exercise prescription by physiotherapists to patients with cardiovascular disease is in greater agreement with European recommendations after using the EXPERT training tool. *Med. Educ. Online*, v. 28, n. 1, p. 2182660, 2023.
- HERRMANN-WERNER, A. et al. Peer-assisted learning (PAL) in undergraduate medical education: An overview. *Z Evid Fortbild Qual Gesundheitsw*, v. 121, p. 74-81, 2017.
- MENSAH, G.A.; ROTH, G.A.; FUSTER, V. The global burden of cardiovascular diseases and risk factors: 2020 and beyond. *J. Am. Coll. Cardiol.*, v. 74, n. 20, p. 2529-2532, 2019.

PROGRAMA DE MONITORIA DA DISCIPLINA ÁREAS DE INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E CENÁRIOS DE PRÁTICA I - ATENÇÃO BÁSICA: VIVÊNCIAS E TROCAS DE APRENDIZADO COM BASE NA AMOROSIDADE

Mariza Maria Andrade Farias de Albuquerque – Bolsista
Ângela Cristina Dornelas da Silva – Orientadora
Marília Meyer Bregalda – Orientadora
Márcia Queiroz de Carvalho Gomes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina intitulada Áreas de Intervenção da Terapia Ocupacional e Cenários de Prática I é ofertada para discentes do quinto período do curso de graduação em Terapia Ocupacional, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e promove a aproximação dos estudantes com o campo da Saúde Coletiva, mais especificamente da Atenção Básica, bem como o desenvolvimento de intervenções terapêutico-ocupacionais com as populações atendidas nesse nível de atenção à saúde. Essa disciplina é composta de aulas teóricas, atividades práticas em três Unidades de Saúde da Família de João Pessoa-PB e atividades de supervisão, planejamento e preparação das práticas.

A Atenção Básica é entendida como a ‘porta de entrada’ dos usuários no Sistema Único de Saúde (SUS), sendo responsável por articular o cuidado em saúde desses usuários nas Redes de Atenção à Saúde (RAS) e prestar serviços essenciais à população. A terapia ocupacional, nesse contexto, atua no favorecimento da participação social de indivíduos e famílias na comunidade, com foco em seus projetos de vida e nas ocupações que lhes sejam significativas (CABRAL e BREGALDA, 2017).

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações da monitoria, que teve seu início na primeira semana de abril de 2023, com foco nas suas contribuições para o processo de formação dos estudantes da disciplina e para a iniciação à docência da aluna monitora.

Metodologia

O processo de trabalho desenvolvido pela monitora tem sua base na amorosidade, conceito proposto pelo nordestino, educador e filósofo Paulo Freire (1921-1997). Entende-se por amorosidade, na visão de Freire, o fato de considerar o outro em toda a sua existencialidade. Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e seriedade (FREIRE, 2002). Paulo Freire nos mostra os elementos que perpassam a relação entre o educador e o aprendiz perante a experiência do processo ensino e aprendizagem.

O formato das monitorias se deu tanto online quanto presencial, sendo utilizadas metodologias ativas e ferramentas para promover o processo de aprendizagem na monitoria junto aos alunos como o google forms, padlet, canva, WhatsApp e o Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da universidade, sob a supervisão das docentes. Desenvolveu-se um acompanhamento tanto coletivo quanto individual dos discentes, de modo a contribuir para a apreensão dos conteúdos apresentados e discutidos em sala de aula.

As ações desenvolvidas estão relacionadas com a promoção de sessões de monitoria; incentivo do pensamento crítico-reflexivo; humanização em saúde; orientação quanto ao uso de tecnologias leves, assistência em sala de aula, tanto coletiva quanto individual aos discentes; visita e articulação em conjunto com uma das docentes à Unidade de Saúde da Família Unindo Vidas e os profissionais que compõem a equipe.

Resultados e Discussões

A humanização em saúde reflete o cuidado com a pessoa adoecida. Em 2003 foi lançada a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como HumanizaSUS, com o objetivo de disseminar e promover mudanças positivas na forma de cuidado aos usuários do SUS. Essa política aposta na inclusão de trabalhadores, usuários e gestores na produção e gestão do cuidado e dos processos de trabalho (BRASIL, 2013).

A monitora procurou construir conhecimentos e práticas baseados nos princípios da humanização junto aos discentes, promovendo diálogos acerca da temática e gerando reflexões sobre o atendimento aos usuários, que deveria ser pautado no respeito e na empatia. Também enfatizou a capacidade de se conectar com o sofrimento do outro, de ser gentil, de garantir a privacidade do usuário e de chamá-lo pelo seu nome de escolha, e respeitar sua autonomia. Estes são alguns exemplos de como humanizar o cuidado.

Aconteceu, também, orientação aos alunos quanto ao uso de tecnologias leves durante os atendimentos, que são tecnologias relacionais como acolhimento, vínculo, autonomização, responsabilização e gestão como forma de governar processos de trabalho (MERHY, 2002). Durante a prática, a monitoria frisava que era possível trabalhar as habilidades de comunicação e aprimorar a capacidade de cuidar do outro, sempre que notava os discentes inseguros ou com receio de chegar junto ao usuário. Na atenção básica, o Terapeuta Ocupacional vale-se de tecnologias leves para prestar o cuidado ao usuário e para que isso aconteça, é necessário enxergar o outro na sua totalidade.

Também foram utilizadas metodologias ativas de ensino, como a criação de Genograma e Ecomapa junto aos alunos; e o mapeamento do território de uma Unidade de Saúde da Família de João Pessoa-PB. Dessa forma, os conhecimentos puderam ser construídos por diferentes vias, sendo os discentes os protagonistas do seu aprendizado.

A amorosidade esteve presente na conduta da monitora ao longo do programa de monitoria junto às docentes e aos discentes da disciplina. Atitudes de cuidado, ética, diálogo e respeito com a autonomia do outro atravessaram todos os processos de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

O programa de monitoria serve como um elo para fortalecer a relação aluno-professor, sendo o monitor um facilitador desse fortalecimento. Para a monitora, estar inserida na prática

docente ainda durante a graduação é de grande valia, uma vez que estimula a vivência de novos panoramas sobre as metodologias ativas de ensino. O suporte das docentes junto à monitora em muito contribuiu para uma melhor apreensão do conteúdo programático pelos discentes do quinto período do curso.

A monitora auxiliou a turma quanto ao entendimento das atribuições do terapeuta ocupacional no cenário da Atenção Básica à Saúde, estimulando sua capacidade criativa em propor ações nesse campo de atuação. Foi possível engajá-los na escuta ativa e comunicação assertiva com os usuários. Portanto, a monitoria é uma potente ferramenta de ensino-aprendizagem, responsável não só pelo desenvolvimento acadêmico dos discentes, como também pela construção de competências pessoais e profissionais da monitora.

Referências

AMORIM, F. V., CALLONI, H. Sobre o conceito de Amorosidade em Paulo Freire. *Conjectura: Filos. Educ.*, Caxias do Sul, v. 22, n. 2, 2017.

BRASIL. Política Nacional de Humanização - PNH. Brasília, 2013.

CABRAL, L. R. S., BREGALDA, M. M. A atuação da terapia ocupacional na atenção básica à saúde: uma revisão de literatura. *Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional*, v. 25, n.1, 179–189, 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.9

MERHY, E. E. *Saúde: a cartografia do trabalho vivo*. São Paulo: Hucitec, 2002.

PROPOSTA DE DESENVOLVIMENTO DE UMA MAQUETE SOBRE INTEGRAÇÃO DO METABOLISMO

Matheus Oliveira Macedo – Bolsista

Vinicius José Baccin Martins – Orientador

Luiz Henrique César Vasconcelos – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Um dos grandes desafios da atualidade educacional é compreender ou desenvolver novas formas que tornem a absorção do conhecimento de forma mais clara e objetiva. Nesse contexto, nasce como alternativa aos modelos tradicionais, as metodologias ativas que visam melhorar a comunicação, a aprendizagem e a aplicabilidade dos mais variados conteúdos.

Os hormônios são importantes reguladores metabólicos e coordenam funções essenciais, sendo responsáveis por manter a disponibilidade de substratos como glicose, aminoácidos e ácidos graxos constante, permitindo que os órgãos desempenhem suas atividades (NELSON et al, 2022). O sistema endócrino humano é vasto e integra conteúdos da bioquímica e fisiologia, trazendo por vezes dificuldades aos discentes.

Diante das diferentes abordagens propostas, a peer instruction (CROUCH et al., 2007) permite uma forma de interação, envolvendo a assimilação de conceitos, estimulação da troca de conhecimentos, contraposições e a chegada em uma compreensão comum. Isso se dá por meio de um contato prévio com o conteúdo (leitura ou aula) e logo após a aplicação de alguns questionamentos que serão avaliados pelo nível de acerto. Caso ocorra < 30% de acerto há reexplicação pelo professor; entre 30 e 70% abertura para discussão entre os discentes; > 70% segue para outro questionamento.

Assim, esse projeto visa o desenvolvimento de uma maquete usando o método peer instruction na integração do metabolismo energético e de macronutrientes, apresentando o papel da insulina, glucagon, cortisol, epinefrina e hormônio do crescimento (GH) no fígado, pâncreas, músculo esquelético e tecido adiposo na regulação da disponibilidade de substrato energético.

Metodologia

O presente estudo foi realizado por meio de pesquisas em livros e artigos tendo em vista abordagens sobre a temática de “integração do metabolismo”. Foi analisado a variação hormonal no estado bem alimentado e no jejum prolongado. Em cada uma delas, avaliou-se a resposta hormonal de insulina, glucagon, epinefrina, GH e cortisol em função do aumento ou redução dos principais substratos energéticos (glicose, ácidos graxos e aminoácidos) e o efeito sobre o fígado, músculo esquelético e tecido adiposo. A importância da manutenção de substratos energéticos pode ser descrita tendo como exemplo um homem adulto comum (1,73m e 70kg) com 2,5l de plasma e glicemia de 100 mg/ml. Este homem possui cerca de 2,5g de glicose livre no organismo, uma quantidade que seria suficiente para assegurar o

sistema nervoso central em atividade por apenas 30 minutos, excluindo ainda a necessidade energética dos outros tecidos (CURI & PROCÓPIO, 2017).

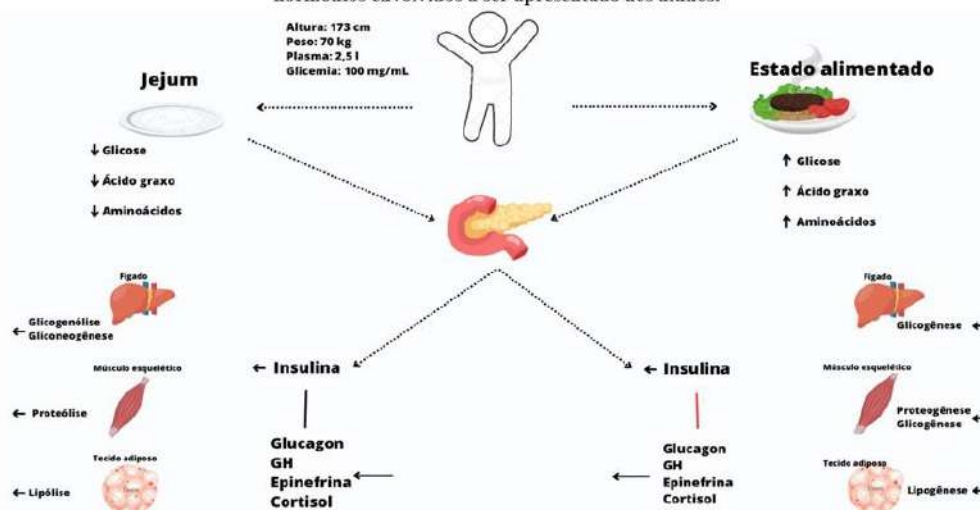
A partir disso, foi criado um esboço de maquete ilustrando a atividade metabólica do corpo no estado bem alimentado e de jejum prolongado (em ambos os estados). Os órgãos trabalhados estariam em alto-relevo, de tamanho significativo de tal forma que, em sua abertura, visualizasse as consequências metabólicas no órgão e a consequência sistêmica.

A aplicação do método consiste em aula expositiva, participação da atividade avaliativa, e uso da maquete para reexplicação e discussão, para auxiliar os demais discentes que tiverem dificuldade e aprofundamento do assunto. Para isso, faz-se necessário a mobilização das setas e sua explicação conforme efeito fisiológico local e sistêmico, frente às demandas impostas.

Resultados e Discussões

Foram selecionados o fígado, músculo esquelético e tecido adiposo para inclusão na maquete, pois são os principais órgãos reguladores do metabolismo. Para estudar o metabolismo, duas situações típicas e cotidianas são o jejum e o estado alimentado (Figura 1).

Figura 1. Configuração inicial da maquete, apresentando os principais órgãos reguladores dos substratos energéticos e hormônios envolvidos a ser apresentado aos alunos.



Fonte: próprios autores

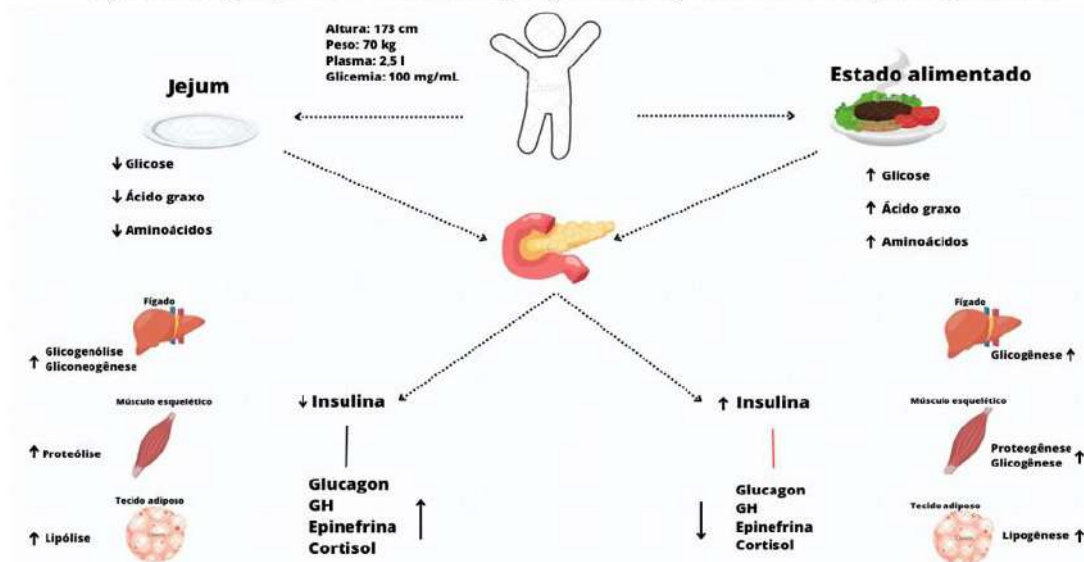
A maquete foi organizada de forma que no estado de jejum apresente menor disponibilidade de substratos energéticos e concentração de insulina e aumento de hormônios contrarreguladores. Nessa condição, há dependência de substratos endógenos para manter a concentração de glicose no sangue constante. No fígado, ocorre a glicogenólise (degradação de glicogênio em glicose) e a gliconeogênese (formação de glicose por outras fontes que não carboidratos), as quais são permitidas pela maior atividade do glucagon.

Concomitantemente, os hormônios cortisol, epinefrina e GH reduzem a captação de glicose do tecido adiposo e o estimula a quebrar os triacilgliceróis armazenados em ácidos graxos. O cortisol ainda atua sobre o músculo esquelético, promovendo a clivagem das proteínas em aminoácidos. Esses últimos substratos no fígado são utilizados para produção de glicose por gliconeogênese por ação sinérgica hormonal. Os eventos estão descritos na maquete, pois são imprescindíveis no entendimento da função hormonal e integração do metabolismo.

No estado alimentado, ocorre elevação sérica de glicose, principal estimulador do pâncreas para aumentar a secreção de insulina. Esta age sobre o fígado e músculo esquelético e aumenta a síntese. Os ácidos graxos passam por diversas etapas até chegar ao tecido adiposo, no qual ficam armazenados na forma de triacilgliceróis e os aminoácidos são utilizados por todos o organismo para ressíntese de proteínas.

Todos esses comportamentos hormonais, explicação das vias e variação da concentração de substrato deve ser respondido adequadamente. Assim, espera-se que as modificações da posição das setas estejam semelhantes à figura 2 que apresenta a configuração final e esperada.

Figura 2. Configuração final e correta da maquete, com a alteração hormonal a ser explorada pelos alunos.



Fonte: próprios autores

Considerações Finais

O estudo da integração do metabolismo tem sido um dos conteúdos de maior dificuldade de assimilação pelos estudantes, pois devido à extensão de vias metabólicas, oscilação de metabólitos, resposta endócrina e efeitos sobre diferentes órgãos, há um certo esforço para entender todas essas etapas. Diante desse cenário, o desenvolvimento da maquete para reexplicação e aprofundamento dos conteúdos no método peer instruction, com as representações das vias e cada processo tem como objetivo promover a participação dos alunos ativamente no processo de ensino-aprendizagem. Assim, após terem aula expositiva, e respondido aos questionamentos, os discentes podem utilizar a maquete para discutir de uma forma ativa, conforme previsto na metodologia peer instruction.

Referências

CURI, Rui; FILHO, Joaquim Procópio Araújo. Fisiologia básica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

CROUCH, Catherine H. WATKINS, Jessica. FAGEN, Adam P. MAZUR, Eric. Peer instruction: engaging students one-on-one, all at once, in Reviews in Physics Education Research, Ed. E.F. Redish and P. Cooney, pp. 1-1. American Association of Physics Teachers, College Park, MD, 2007.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Grupo A, 2022.

PSICOLOGIA NA VIDA MODERNA: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS DA CIÊNCIA PSICOLÓGICA À FORMAÇÃO DE DISCENTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Sabrina Jardely Marques Dias – Bolsista
Alba Inêz Celestino Rezende Fabrício – Voluntária
Raiane Cordeiro Leite – Voluntária
Balduino Guedes Fernandes da Cunha – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O conhecimento e as tecnologias produzidos pela Psicologia – e, ainda mais fundamental, o acesso a ambos – se mostram imprescindíveis quando se considera o valor prático e as aplicabilidades desta ciência à vida moderna em diversas situações (WEITEN, 2018; WEITEN, DUNN & HAMMER, 2017), tais como: (a) melhoramento do desempenho acadêmico (no âmbito da adaptação à vida moderna e da abordagem científica do comportamento); (b) avaliação da própria personalidade (no âmbito das teorias da personalidade, sua natureza e relação com a cultura); (c) redução do estresse por meio do autocontrole (no âmbito do estresse negativo, ou distress, e seus efeitos); (d) utilização do tempo de forma mais efetiva (no âmbito de processos de coping ativo e passivo); (e) entendimento dos efeitos das drogas lícitas e ilícitas (no âmbito da saúde física e psicológica); (f) construção do bem-estar (no âmbito do self ou dos selves); (g) identificação de táticas de conformidade social (no âmbito do pensamento social e da influência social); (h) desenvolvimento de estilos de comunicação assertiva (no âmbito da comunicação interpessoal); (i) superação da solidão (no âmbito das relações de amizade e das relações amorosas); (j) compreensão da violência entre parceiros íntimos (no âmbito dos modelos de casamento e de família); (k) condição de gênero e ambiente de trabalho (no âmbito de gênero e comportamentos relacionados ao sexismo e ao assédio sexual); (l) aprimoramento dos relacionamentos sexuais (no âmbito do desenvolvimento e da expressão da sexualidade).

Metodologia

Os instrumentos, materiais e ferramentas desenvolvidos e/ou utilizados para a consecução a contento deste Projeto de Monitoria incluíram: Sondagem para caracterização do perfil do alunado e conhecimento das opiniões/expectativas acerca da disciplina e da Psicologia, composta por 49 questões aglutinadas em 9 seções; Enquete & Fórum (via SIGAA) a respeito de “Organização & Desenvolvimento” da disciplina; Fichas de Avaliação Contínua (contendo as dimensões “Componente Curricular”, “Docente” e “Monitoras”) e de Autoavaliação Contínua (contendo as dimensões “Assimilação/Absorção”, “Entendimento/Compreensão”, “Aprendizado”, “Comprometimento Pessoal com a Disciplina” e “Satisfação versus Insatisfação Geral com a Disciplina”), elaboradas por meio da plataforma do Google Forms com respostas fornecidas em respectivas escalas intervalares de 7 pontos; Plataforma

educacional Mentimeter (<https://www.mentimeter.com/pt-BR>) por meios dos recursos “nuvem de palavras” e “perguntas e respostas”; e Minilevantamento Diagnóstico com indicadores acerca de atividades diárias (e.g.: participação em programas acadêmicos e quantidade de disciplinas matriculadas) e bem-estar geral (e.g., quantidade média de sono ininterrupto nos últimos 15 dias e níveis de esgotamento físico e mental) das(os) discentes da disciplina.

Resultados e Discussões

O conjunto de dados e informações – quer tenham sido respostas objetivas, avaliações/autoavaliações, manifestações, comentários, depoimentos, sugestões, compartilhamentos, interações etc. – oriundos de instrumentos, materiais, ferramentas, ações e procedimentos antes descritos foram responsáveis por fornecer subsídios que, em alguma medida, contribuíram para proporcionar aos(as) graduandos(as) matriculados(as) nos componentes curriculares vinculados a este Projeto, um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades psicológicas mínimas, ancorados na Psicologia Baseada em Evidências e apartados da pseudociência (PILATI, 2018), para melhor lidarem com diversas situações sociais e pessoais em contextos diversos.

Disto isto, a execução deste Projeto de Ensino contribuiu para que fossem alcançados os principais resultados esperados oriundos da execução dele, a saber:

- (i) atualização e adequação dos temas/assuntos abordados ao contexto sociocultural local, regional e/ou nacional (com referência aos componentes curriculares);
- (ii) novas experiências de regência educacional colaborativa e significativa envolvendo a participação ativa do público discente (com referência ao Professor-Orientador);
- (iii) desenvolvimento de competências e habilidades pedagógicas e sociais atinentes ao futuro exercício da carreira docente (com referência às Monitoras); e
- (iv) reconhecimento de algumas das principais contribuições teórico-práticas da Psicologia na vida moderna, manifestação verbal de “ceticismo amigável”, exibição de “repertórios comportamentais” afins aos processos de aprendizado e demonstração de competências e habilidades associadas à autonomia, interação e cooperação no ethos acadêmico (com referência aos e às discentes).

Considerações Finais

A participação em um Programa de Monitoria representou, por um lado, significativa experiência para a aquisição de habilidades e competências fundamentais ao futuro exercício do magistério superior; por outro lado, permitiu às Monitoras encorajar uma aprendizagem eficaz por parte do alunado-alvo.

Ademais, a função mediadora atribuída às Monitoras entre as turmas e o Docente também proporcionou um crescimento pessoal e acadêmico, além de favorecer uma imersão na realidade das atividades de docência decorridas no – e decorrentes do – processo de ensino-aprendizagem, salientando aspectos de responsabilidade, flexibilidade e empatia nas relações humanas que compõem a tríade Docente-Monitoras-Discentes e seus possíveis impactos para o desenvolvimento dos domínios intelectual, emocional e ético de todos(as) os(as) envolvidos(as) na ambiência universitária.

Referências

BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T. & FURTADO, O. *Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia*. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

GAZZANIGA, M.; HEATHERTON, T. & HALPERN, D. *Ciência Psicológica*. Porto Alegre: Artmed, 2018.

PILATI, R. *Ciência e Pseudociência: Por que acreditamos apenas naquilo em que queremos acreditar*. São Paulo: Contexto, 2018.

WEITEN, W. *Introdução à Psicologia: Temas e Variações*. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

WEITEN, W.; DUNN, D. S. & HAMMER, E. Y. *Psychology Applied to Modern Life: Adjustment in the 21st Century*. Boston, MA: Cengage Learning, 2017.

RECURSOS DIDÁTICOS NO CICLO VITAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA DISCIPLINA DE VOZ

Gildeany Karla Alves Borba Marinho – Bolsista

Anna Alice Figueirêdo de Almeida – Orientadora

Mical Tibne Peres de Oliveira – Colaborador

Flávia Luiza Costa do Rêgo – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Sabe-se que a laringe surge na terceira semana de vida intrauterina, e já no terceiro mês de vida intrauterina apresenta as mesmas características encontradas ao nascimento. É importante ressaltar que, após o nascimento, além do crescimento do trato vocal, ocorrerá uma série de modificações desse tubo, de modo que a estrutura vocal do bebê não corresponde a uma miniatura da estrutura do adulto (BEHLAU, 2001).

Consoante ao descrito pela autora, a voz é modificada ao longo de todo ciclo vital, com modificações anatomofisiológicas que refletem na avaliação multidimensional da voz, que também são refletidas nas medidas acústicas de FO, jitter, shimmer e medidas de ruído (SPAZZAPAN et al., 2018). Assim, a voz da criança é diferente da voz do adolescente, do adulto e do idoso. Por isso, os principais objetivos foram de desenvolver estratégias que facilitem o processo de ensino-aprendizagem acerca do ciclo vital e as suas modificações, além de estimular o interesse acadêmico no campo da fonoaudiologia na área de voz.

Foi disponibilizado aos discentes materiais didáticos como slides e questionários para solidificar o aprendizado da voz em cada faixa etária do ciclo vital e elaborar produtos que serão utilizados como recursos de aprendizagem e de ensino a população alvo de cada faixa etária. Os discentes também possuíram como base conteúdos abordados em sala de aula pela docente e em monitoria, esses conteúdos foram: Anatomofisiologia e histologia das pregas vocais, controle neurológico da voz e voz no ciclo vital, conteúdos base para a compreensão de todas as disciplinas seguintes de voz e para o bom desempenho do profissional fonoaudiólogo na área.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas em uma disciplina de Voz do curso de Fonoaudiologia de uma IES pública, no ano período 2023.1. A disciplina contou com a participação de 28 discentes, docente responsável, uma estagiária de docência e uma monitora. Foi dividida em três módulos e os discentes foram avaliados com atividades somativas. Como culminância do projeto de todo o conteúdo foram realizadas metodologias ativas acerca do ciclo vital e os impactos desse ciclo na voz, observando semelhanças e diferenças na voz em cada ciclo.

Portanto, a turma foi dividida em oito grupos: dois que abordaram as transformações anatomofisiológicas da voz das crianças, dois de adolescentes, dois de adultos e dois de idosos.

Cada grupo de uma das faixas etárias ficou responsável por apresentar um mapa mental relacionado ao seu respectivo ciclo e os outros quatro grupo por construir um material didático para abordar a temática com crianças, adolescentes, adultos e idosos.

Resultados e Discussões

Houve atividades interativas que subsidiaram debates em sala de aula e a aprendizagem lúdica e colaborativa para a elaboração dos materiais acerca da voz no ciclo vital. Foi possível observar uma participação satisfatória da turma na elaboração dos materiais, bem como um bom desempenho nas avaliações propostas. Dos 28 discentes da disciplina, 100% (n=28) compareceram às aulas e apresentaram os seus respectivos produtos. Assim, o desempenho dos discentes na disciplina foi satisfatório, bem como o empenho de todos. Acerca dos materiais sobre o ciclo vital todos os 28 discentes referiram satisfação no método para o processo de ensino-aprendizagem.

Foram elaborados ao total quatro mapas mentais e quatro materiais didáticos para abordar a temática com a população alvo, dentre esses materiais foi realizado um livro infantil com o tema “era uma voz...”, um quiz para adolescentes, uma pesquisa de opinião para adultos em conjuntura com um vídeo postado em redes sociais que alcançou uma quantidade de 1.775 pessoas. Outrossim, para abordar a voz na senescência, foram feitos além do mapa mental slides contendo informações como: Queixas que um idoso com disfonia (com alguma alteração vocal) pode apresentar e os cuidados preventivos necessários com a voz.

Considerações Finais

A atividade que mais auxiliou no aprendizado na visão dos discentes foram os materiais didáticos elaborados sobre voz no ciclo vital, tanto nos encontros dos grupos por meio dos debates que subsidiaram o desenvolvimento do material, quanto no momento de apresentação em sala de aula. Logo, os discentes mostraram-se empenhados no processo de ensino-aprendizagem na área de voz e na busca do conhecimento fonoaudiológico para sua formação profissional.

Referências

BEHLAU, Mara. VOZ: O livro do especialista. Rio de Janeiro: Revinter, 2001. ISBN 85-7309-525-3.

Spazzapan EA, Cardoso VM, Fabron EMG, Berti LC, Brasolotto AG, Marino VMC. Acoustic characteristics of healthy voices of adults: from young to middle age. *CoDAS*. 2018; 30(5): e20170225 DOI: 10.1590/2317-1782/20182017225. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182017225>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE OCLUSÃO - CURSO DE ODONTOLOGIA - UFPB

França L.B.R. – Voluntário
Quaresma, J.M. – Voluntário
Pimentel, M.J. – Orientador
Montenegro, R.V. – Orientador
Batista, A.U.D. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) as desordens oclusais (má-oclusões) ocupam o 3º lugar entre as doenças bucais mais prevalentes, atrás somente da cárie e doenças periodontais, sendo um importante problema de saúde e impactando negativamente na qualidade de vida do indivíduo. Dados epidemiológicos da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: SB Brasil (2010) demonstram que, aos 12 anos, a presença de má oclusão atinge, em média, 40% da população brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

Sendo assim, o conhecimento da oclusão dentária e das alterações oclusais deve ser uma das competências dos cirurgiões-dentistas, enquanto que o seu tratamento pode ser delegado aos especialistas. (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2002).

Segundo Gonçalves et al. (2020), os programas de monitoria possibilitam estimular no aluno o desejo pela docência, oferecendo-lhe oportunidade para aprofundar conhecimento e aproximar as relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem. Nessa perspectiva, a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que colabora para a formação integrada do aluno e melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão nos cursos de graduação, determinando novas práticas e experiências pedagógicas que estimulam a articulação entre teoria e prática, promovendo a cooperação mútua entre discente e docente nas atividades técnico didáticas.

O objetivo do presente trabalho é relatar a vivência no programa de monitoria acadêmica na disciplina de oclusão, a metodologia abordada, o auxílio docente e a contribuição na formação do cirurgião dentista, tanto aos discentes monitores como aos monitorados.

Metodologia

O presente trabalho consistiu num relato de experiência, realizado a partir da vivência no Programa de Monitoria Acadêmica (Pró-Reitoria de Graduação - Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos - Universidade Federal da Paraíba), na disciplina de Oclusão, sob orientação dos professores: André Ulisses Dantas Batista; Marcele Jardim Pimentel; e Robinson Viegas Montenegro, ofertada no curso de graduação de Odontologia para os discentes do 6º semestre. Tal experiência ocorreu na cidade de João Pessoa/PB, durante as

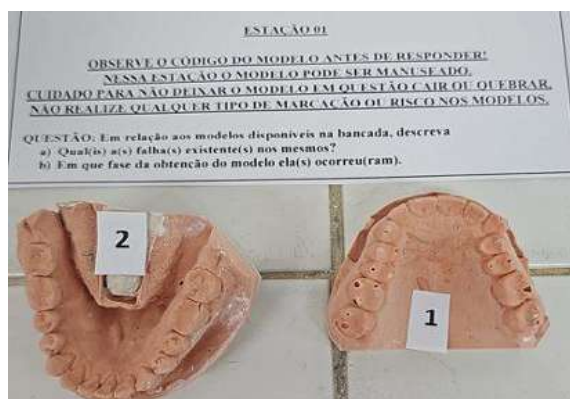
vigências dos períodos letivos 2022.2/2023.1 no laboratório de Oclusão, localizado no bloco “Elefante Branco”, próximo as clínicas escolas de odontologia da universidade, no período da tarde de 13:00 às 17:00, todas as terças-feiras, durante as aulas teóricas e práticas da disciplina. A monitoria ocorreu com participação ativa nas aulas práticas, para auxiliar o desenvolvimento das atividades conforme o conteúdo programático da disciplina pelos alunos bem como, com atendimento aos alunos, realizado de forma individual ou coletiva, usando como ferramenta metodológica, revisões sobre aulas teóricas previamente ministradas pelo docente, banco de imagens digitais dos modelos de estudo, plantão tira dúvidas, elaboração de estudo dirigido, a fim de dar um bom suporte e sanar as dúvidas dos discentes e os preparar para a avaliação teórico-prática que reunia todo o conteúdo ministrado ao longo da disciplina, compondo a terceira nota de avaliação.

Resultados e Discussões

O suporte no processo de ensino aprendizagem que é proporcionado pela monitoria perpassa pelos momentos práticos e teóricos considerando que eles são indissociáveis. A disciplina de Oclusão tem um vasto conteúdo, que é base para o que será estudado pelos alunos nos períodos subsequentes. É na disciplina que os alunos veem pela primeira vez vários conceitos que serão pilares para toda a área da prótese e ortodontia, e, por muitas vezes, o contato inicial com o conteúdo programático e sua densidade de conceitos, que serão aplicados em componentes curriculares futuros, contribui desfavoravelmente com a fluidez do processo de aprendizagem dos discentes.

Considerando as demandas apresentadas e buscando facilitar a associação entre os conceitos discutidos nos momentos teóricos com a abordagem clínica futura, foi executada uma prova prática, em que os alunos precisavam associar os conceitos teóricos com os clínicos.

A prova, estruturada como uma avaliação de competências na forma de gincana ocorreu utilizando modelos de gesso que estavam disponíveis no Banco de Modelos de gesso da disciplina que apresentavam algumas condições clínicas e modelos de articulador odontológico, além de outros dispositivos relacionados com os temas da aula (próteses e peças de articulador). Foram criadas estações, nas quais os alunos tinham um tempo de 6 minutos em cada, para responder o conceito vinculado ao que estava sendo apresentado no modelo prático. (Figuras 1 e 2)



Essa foi a experiência inicial e piloto da utilização desse modelo de avaliação na disciplina, permitindo criar situações eminentemente clínicas, que serão rotineiras em todas as disciplinas que envolvem a reabilitação oral. Além disso, essa modalidade de avaliação tornar-

se-á parte integrante do processo de avaliação continuado, tendo em vista que permite uma melhor avaliação do domínio das competências pelos alunos.

Considerações Finais

Através dessa avaliação foi possível notar que mesmo ao final da disciplina os alunos ainda apresentavam dificuldades em associar os conteúdos conceituais com as suas apresentações clínicas, mostrando a necessidade de reforçar o ensino teórico vinculado com sua apresentação prática no dia a dia do cirurgião-dentista.

Associar a metodologia prática após a teoria promove um melhor entendimento e fixação do conteúdo para a prática clínica, bem como prepara o discente monitorando para as avaliações requeridas à disciplina.

A monitoria promove uma ponte de saberes entre as relações docente e discentes, deixando o ambiente mais sociável para a cooperação e efetivação do ensino/aprendizagem.

Os conteúdos ministrados na disciplina de Oclusão são bastante complexos e minuciosos, mas de extrema relevância para a prática do cirurgião-dentista, portanto o programa de monitoria se torna importante para o desenvolvimento do saber dos discentes monitorados de forma efetiva e tranquila.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES 3/2002. Diário Oficial da União, Brasília, 4 de março de 2002. Seção 1, p. 10.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

NAZARETH, I.C.A. et al. A vivência no programa de monitoria acadêmica de oclusão dentária. Anais do VI COESA, Universidade Federal do Pará, 2017.

BRASIL. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: 2012.

DE QUEIROZ, M.B. et al. Importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem na formação de alunos e monitores em odontologia: relato de experiência. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), v. 5, n. 1, 2019.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA EM FARMACOTÉCNICA

Mateus Porto Alves de Araújo – Bolsista

Magdalena Silva Farias Leal – Voluntária

Pablo Queiroz Lopes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O papel do Ensino Superior não é ser mero repassador de conhecimentos teóricos e científicos, mas sim tornar a aprendizagem como um processo ativo e construtivo. A monitoria é uma oportunidade de tornar os graduandos ativos na universidade, aproximando-os de atividades de docência, despertando habilidades e competências de uma forma integrada e contextualizada com a prática profissional (GONÇALVES et al., 2021). Além disso, solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem, levando-o a desenvolver atividades complementares importantes para a formação acadêmico-profissional e socialização com os demais estudantes (BATISTA & FRISON, 2009).

Nesse contexto, o farmacêutico formado por uma educação multidisciplinar, utilizando metodologias que integram os saberes para uma maior eficácia na resolução de problemas, estará mais bem capacitado para lidar com as inovações no mercado de trabalho (PRATES et al., 2017). No campo das Ciências Farmacêuticas, a disciplina de Farmacotécnica envolve conteúdos multidisciplinares, que se fundamentam na abordagem dos princípios tecnológicos subjacentes ao preparo das formas farmacêuticas. Essa disciplina contempla uma visão multidisciplinar e complexa, sendo importante utilizar metodologias que estimulem um processo ativo de aprendizado (COSTA-SILVA et al., 2022).

Dessa forma, o Projeto ETHOSFAR objetivou, através da monitoria, melhorar a qualidade do ensino da graduação de maneira multidisciplinar e integrada, auxiliando no planejamento e execução das atividades em sala de aula, das aulas práticas, trabalhos de pesquisa, além de estimular o desenvolvimento de habilidades e competências nos monitores.

Metodologia

O presente resumo trata-se de um relato da experiência acerca da monitoria em Farmacotécnica, disciplina obrigatória do curso de farmácia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No que tange à disciplina, possui como objetivo geral conhecer os processos ou métodos de manipulação das drogas, visando transformá-las em medicamentos, e capacitar o aluno quanto à formulação, preparo e acondicionamento de medicamentos em escala magistral. Para isso, a disciplina apresenta a parte teórica da área, ensinando sobre histórico, conceitos básicos, operações farmacêuticas, medicamentos e, posteriormente, ocorre à prática no laboratório.

Ao monitor coube a função de fornecer apoio ao docente durante as aulas teóricas e práticas, desenvolver novas formulações para atualizar o material didático e ofertar plantão de

dúvidas, resolução de questões com os alunos, cadastrar notícias e frequências no SIGAA. Além de desenvolver metodologias ativas de aprendizagem, auxiliar na preparação do laboratório para melhor funcionalização prática, organizar e monitorar as avaliações teóricas e práticas e ajudar a solucionar problemas existentes na disciplina.

Entre o docente e o monitor foram realizadas reuniões, visando orientações, discussões e planejamento das atividades. Entre o monitor e os alunos, a ferramenta de comunicação utilizada foi o WhatsApp e o SIGAA, a fim de fornecer materiais para os alunos, estabelecer diálogos, marcar reuniões da monitoria e fornecer avisos sobre a disciplina. A relação entre o monitor e a turma torna-se mais próxima, devido à identificação dos discentes, que facilita a exposição de dúvidas durante as revisões da monitoria.

Resultados e Discussões

A vivência como monitor envolveu a participação nas aulas teóricas e no laboratório de Farmacotécnica. Em sala de aula, o monitor tinha o papel de auxiliar o professor na explicação de conceitos, tirar dúvidas dos alunos e proporcionar exemplos práticos para uma compreensão mais clara dos assuntos abordados. O papel do monitor também se estendeu a conduzir horários extras para aprofundar o assunto, revisões antes das provas e atividades de discussão em grupo. Nessa experiência, foi possível aperfeiçoar a capacidade de transmitir informações complexas de maneira acessível para intensificar o aprendizado dos alunos.

Concomitante a isso, a monitoria permitiu a experiência no laboratório de Farmacotécnica, onde foi possível acompanhar os alunos na prática da manipulação de diferentes formas farmacêuticas, como comprimidos, cápsulas e cremes. O monitor desempenhou a função de garantir que todos os procedimentos fossem realizados de forma segura e precisa, além de esclarecer dúvidas e orientar os estudantes sobre as técnicas adequadas. Na função de monitor, essa vivência reafirmou a importância da organização do laboratório, do controle de qualidade e do rigor científico na área da Farmacotécnica.

A monitoria não se isenta de desafios, sendo importante para a preparação do aluno como futuro profissional no mercado de trabalho. Dentre os desafios destacam-se os diferentes níveis de conhecimento entre os alunos da turma e encontrar abordagens eficazes para atender às necessidades individuais diante do estilo de aprendizagem de cada um. Como monitor foi necessário adaptar a forma de ensinar, de forma que todos aprendessem, e desenvolver empatia para compreender as individualidades de cada aluno.

Dentre as estratégias utilizadas, foi observada a importância da dinâmica de grupo para adquirir os conhecimentos, tanto em sala de aula quanto no laboratório. O monitor incentivou a colaboração entre os alunos, a fim de promover a troca de ideias e a resolução conjunta de problemas. Essa experiência ensinou a importância da capacidade de trabalhar em equipe na atuação do profissional farmacêutico, em que a comunicação é essencial.

Considerações Finais

A monitoria na disciplina de Farmacotécnica foi uma experiência rica de conhecimentos e aprimoramento para todos os envolvidos. Por meio dos ensinamentos, foi possível auxiliar no crescimento acadêmico dos discentes da disciplina. Essa experiência permite perceber a

evolução das habilidades teóricas e práticas dos alunos ao longo do semestre, através do apoio e do contato mais próximo entre monitor e aluno.

Através do ensinar, o monitor fortaleceu sua compreensão dos conceitos farmacotécnicos, além de desenvolver habilidades de diálogo, liderança e trabalho em equipe. Essa vivência prepara o discente para desafios futuros como profissional farmacêutico, onde a educação e a colaboração são essenciais para oferecer cuidados de saúde de qualidade.

Referências

BATISTA, J. B. et al. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências, p. 232-247, 2009.

COSTA-OLIVEIRA, Claudete et al. Metodologia ativa de aprendizagem aplicada a curso de farmácia: instrumentos para o ensino com ênfase em farmacotécnica e tecnologia farmacêutica. Infarma-Ciências Farmacêuticas, v. 34, n. 3, p. 230-239, 2022.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

PRATES, Eli Andrade Rocha et al. Ensino, pesquisa e extensão: indissociáveis. Rev. Digital. Buenos Aires, n. 230, p. 1-8, 2017.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS METODOLOGIAS UTILIZADAS NA PRÁTICA DA MONITORIA DE FISIOTERAPIA APLICADA À SAÚDE MATERNO INFANTIL

Rebeka Brenda Araújo Soares de Souza – Voluntária

Thais Josy Castro Freire de Assis – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma prática realizada nas instituições de ensino superior que visa auxiliar os alunos matriculados em uma disciplina e tem como objetivo contribuir no processo de ensino e aprendizagem, integrando a relação de aluno e monitor (Portela, Barbosa, 2019). Dessa forma, desde a criação do currículo, o acompanhamento acadêmico influenciou o desempenho dos alunos matriculados e forneceu importante suporte para o desenvolvimento das atividades disciplinares.

Desde o início do curso, a monitoria acadêmica exerce uma influência no rendimento dos alunos matriculados e proporciona apoio de forma significativa na execução das atividades da disciplina. Os métodos de ensino assistidos surgiram como ferramentas para melhorar esse desempenho dos acadêmicos, e nesse sentido, o acompanhamento tem sido amplamente utilizado pelas universidades como auxílio didático, no qual os alunos são selecionados para ajudar os professores a realizar e aprimorar algumas atividades técnicas de ensino, fornecendo mais um recurso para o acompanhamento dos processos de aprendizagem dos alunos (Santos; Anacleto, 2007).

O componente curricular da disciplina de Fisioterapia Aplicada à Saúde Materno-Infantil tem carga horária de 135 horas, cursada pelos discentes do 7º período do curso de Fisioterapia (UFPB/Campus I). Possui como objetivo geral desenvolver a capacidade e habilidades para realizar, de forma efetiva, procedimentos fisioterapêuticos nos três níveis de atenção na Saúde Materno-Infantil.

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência vivenciada como monitora no processo de ensino-aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina de Fisioterapia Aplicada à Saúde Materno-Infantil.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo acerca da monitoria ministrada na disciplina de Fisioterapia aplicada à saúde materno-infantil do curso de Fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Campus I), baseado na percepção da monitora.

A disciplina é dividida em três campos de prática, que acontecem ao fim do período de aulas teóricas, são eles: Atendimento às gestantes e puérperas na Clínica Escola de Fisioterapia -

CEFISIO/UFPB; Atendimento no setor de Obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley – HULW; Atendimento de Pediatria na Clínica de Fisioterapia Infantil – CFI/UFPB.

Nos períodos de 2022.2 e 2023.1, o programa de monitoria da disciplina fez uso de ferramentas digitais disponíveis (Google Meet e WhatsApp) para o melhor desenvolvimento do programa acadêmico de monitoria, com plantões de dúvidas sendo realizados de maneira remota. As reuniões aconteceram em horários alternativos à disciplina, geralmente à noite. Paralelo a isso, houve a participação direta da monitora em dias específicos, para cada um dos três campos de estágio, atuando na supervisão e orientação dos discentes.

Resultados e Discussões

Durante o período de assistência da monitora, percebeu-se que grande parte da turma enfrentava dificuldades pontuais para participação e adesão das reuniões de monitoria, principalmente por questões de deslocamento até a universidade para participar das monitorias presenciais. Assim, foram escolhidos atendimentos via WhatsApp e plantões de dúvidas através do Google Meet, em horários flexíveis, como uma forma de tentar amenizar possíveis prejuízos que essa ausência pode causar no pleno entendimento da disciplina.

Plantões de dúvidas para revisões dos conteúdos das avaliações teóricas, tal como orientações acerca dos três campos de práticas da disciplina.

O primeiro campo foi o setor de Obstetrícia do Hospital Universitário Lauro Wanderley. Foram dadas as instruções a respeito da realização da anamnese das pacientes, utilização das fichas de avaliação. Foram apresentadas as normas de biossegurança e ética do hospital, dinâmica de regras específicas, além da colaboração nos atendimentos para pacientes. O segundo campo correspondeu ao atendimento às gestantes e puérperas na Clínica Escola de Fisioterapia, que acontecia de forma individual para as gestantes de risco, ou em grupo para as sem demandas específicas. As orientações foram com as fichas avaliativas utilizadas, a metodologia e funcionamento do serviço, além de esclarecer os recursos utilizados pela fisioterapia nesses casos específicos.

O terceiro campo, Clínica de Fisioterapia Infantil, tem atendimentos direcionados à pediatria. Ela tem especificidades com relação à dinâmica de atendimento, principal objeto de estudo na monitoria. A monitoria focou nas escalas avaliativas e atendimentos às crianças para estimulação precoce. A monitoria atuou no apoio e suporte para dúvidas provenientes da aplicação desses questionários e das técnicas específicas para atendimento pediátrico.

Vários benefícios foram visualizados, sendo o maior deles a expansão do conhecimento, tanto na vida acadêmica e social da monitora, como com discentes orientados. Algumas habilidades foram desenvolvidas e aprimoradas, como oralidade, letramento e capacidade de transmitir conhecimentos de forma clara e objetiva.

Considerações Finais

Analisando de maneira geral, a experiência adquirida através do projeto de monitoria, apesar das dificuldades, conclui-se que o objetivo de levar o conteúdo e agregar conhecimento para o monitor foi atingido através da prática da docência no decorrer da jornada universitária.

Outrossim, para os estudantes monitorados, foi percebido uma melhora na qualificação do desempenho no decorrer da disciplina. Ademais, foi necessário que existissem diferentes estratégias de atendimento na monitoria, visando abranger todos os alunos matriculados na disciplina.

O papel do monitor foi de grande importância em todo o processo. A monitoria é um importante auxílio no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma oportunidade de aprender tanto com a professora-orientadora como também com os próprios alunos.

Referências

FERNANDES M, et al. Monitoria no Ensino das Paixões: acolhimento ao aluno no primeiro contato com a psicopatologia. *Analytica*, 2015.

PORTELA, B. Y. M; BARBOSA, M. U. F. O olhar da monitoria acadêmica para os indivíduos envolvidos: um relato de experiência. *Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica*, v. 5, n. 1, 2019.

SANTOS, V.T.; ANACLETO, C. Monitorias como Ferramenta Auxiliar para Aprendizagem da Disciplina Bioquímica: Uma Análise no UNILESTE-MG. *Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular*, MG, 2007.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INFLUÊNCIA DA MONITORIA E DA DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL COMPLEMENTAR NA DISCIPLINA DE CINESIOTERAPIA 1

Gabrielle Camila Seixas Castro – Bolsista
Carlos André Sousa Ferreira – Voluntário
Suellen Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria desencadeia um processo de construção de autonomia, controle e consciência para o indivíduo e para o grupo de alunos objetivando tornar o processo de aprendizagem mais ativo, significativo e fácil. (ANASTASIOU; ALVES, 2006). Logo, o monitor é um recurso humano fundamental no atendimento direto ao aluno seja na retirada de dúvidas, assistência durante as aulas práticas, nas revisões de conteúdos aprendidos ou até mesmo na criação de novas estratégias para melhorar a assiduidade, o interesse e a motivação dos estudantes (MARTINS, 2018).

Somado a isso, a escolha da metodologia de sala invertida, que permite que o aluno busque conhecer o assunto anteriormente as aulas presenciais e durante as mesmas seja possível a retirada de dúvidas, fornece uma relembração e uma nova explanação do conteúdo, buscando dinamicidade ao aprendizado, favorecendo ganhos significativos na compreensão conceitual, avaliados com testes padronizados, bem como ganham habilidades para resolver problemas comparáveis aos adquiridos nas aulas tradicionais (CROUCH; MAZUR, 2001).

Metodologia

Os métodos utilizados para elaboração desse projeto foram os relatos de experiência com as turmas do período 2022.2 e 2023.1, pesquisando sobre a influência das monitorias, da presença de monitores e da disponibilização de material didático teórico e prático, via google forms, que contava com 9 questões abordando opiniões dos alunos e foi enviado para os alunos responderem pelo grupo de WhatsApp e mural da turma no classroom. Além da formulação de casos clínicos, aulas teóricas e práticas prévias sobre os assuntos abordados na semana seguinte com a professora, juntamente com resumos/guias teóricos semanais dos assuntos mais um guia prático com exemplos de exercícios, da mesma temática da aula durante o semestre, além do plantão de dúvidas online também pelo WhatsApp ou e-mail, de acordo com a preferência dos alunos.

Resultados e Discussões

Ao ser realizado a análise das opiniões dos alunos via google forms, com um N amostral de 42 alunos, foi percebido que 100% das respostas fornecidas concordam que a presença de monitores durante as aulas ministradas mais a disponibilização da apostila temática, como a

imagem 1 que se refere a uma das que foram fornecidas para os alunos, foram de suma importância para facilitar o entendimento e aprendizado. O percentual de 89,5% dos alunos concordou que a elaboração de monitorias práticas, como por exemplo a imagem 2 que representa uma das monitorias práticas que foram ofertadas, com desenvolvimento de exercícios e resolução de casos clínicos facilitou o entendimento e a melhora na pontuação final da disciplina, permitindo que pudessem treinar e aprimorar os conhecimentos adquiridos durante as aulas.

Em relação a valores numéricos, 66,7% dos alunos atribuíram uma nota 10 a influência dos monitores para a construção de uma boa nota na disciplina, 14,3% atribuíram uma nota 9, 11,9% uma nota 8, 4,8% uma nota 6 e apenas 2,4% atribuíram uma nota 5. Demonstrando assim, que a experiência fornecida para os alunos surtiu efeito e foi proveitosa para ambos, tanto os alunos que cursaram a disciplina como para os monitores que puderam relembrar conceitos, exercícios e movimentos, permitindo um aumento das notas e aprovações na cadeira.

Por fim, a experiência para os monitores evidenciou o que é descrito em outros meios, principalmente nas referências lidas para aprender sobre a importância da monitoria, uma vez que foi um grande aprendizado e repasse de conhecimento para todos os envolvidos.

Considerações Finais

Portanto, fica evidente a importância de ter monitores no dia a dia do estudante, onde não somente o professor se faz necessário, visto que o monitor serve para facilitar o entendimento do aluno com relação ao conteúdo, uma vez que o mesmo está mais familiarizado com a dificuldade do estudante com suas demandas, pois está no mesmo âmbito de vida, evidenciando assim, que o aprendizado é para ambos, visto que é por meio da monitoria que o estudante consegue ter a experiência semelhante a docência e por sua vez descobrir ou aprimorar uma vocação de professor. Ademais, a metodologia de sala de aula invertida, surtiu efeitos positivos, adiantando o assunto e permitindo que os alunos já chegassem na sala de aula com a docente responsável, portando um conhecimento prévio e assim contribuíssem ainda mais para seu aprendizado, o que vai gerar frutos positivos para o futuro desses alunos, onde os mesmos irão portar uma bagagem maior de conhecimento e repertório.

Referências

BLENDED learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. Educar em Revista, editora UFPB, Curitiba, Brasil, n. Edição Especial n. 4, p. 79-97, 4 abr. 2014.

SALA DE AULA INVERTIDA: DA INVERSÃO DAS AULAS À RECONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM. Humanidades e Inovação, Revista Humanidades e Inovação, v. 8, n. 54, p. 233-244, 16 dez. 2021. Acesso em: 17 ago. 2023.

UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A MONITORIA ACADÊMICA EM CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL. Conedu VII congresso nacional de educação, editora realize, 2 dez. 2021. Acesso em: 17 ago. 2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM I

Emanuele Paula Lopes Cavalcanti (2022.2) – Bolsista

Rayanne Vitória Padilha Gomes (2023.1) – Bolsista

Maria Cláudia Monteiro de Moura – Voluntária

Maria Auxiliadora Pereira – Orientadora

Cleide Rejane Damaso de Araújo – Orientadora

Cizone Maria Carneiro Acioly – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria consiste em um projeto que visa incentivar a docência, a cooperação acadêmica e melhorar a qualidade de ensino (PRG-UFPB, 2023). Com grande frequência, as instituições de Ensino Superior buscam a implementação de projetos de monitoria em seus componentes curriculares. Outrossim, os discentes e docentes do Ensino Superior recorrem aos programas de monitoria para atender aos estudantes que possuem alguma dificuldade na aprendizagem (Frison, 2016). A disciplina de semiologia e semiotécnica da enfermagem I ofertada no Curso de Graduação em Enfermagem da UFPB aborda temas relacionados com a prática do cuidar na enfermagem, exigindo um acompanhamento dos monitores.

Dessa forma, o presente trabalho visa relatar o aprendizado adquirido pelas monitoras da disciplina de Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem I, durante os períodos letivos 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, no qual serão registradas as experiências obtidas durante a realização das atividades de monitoria da Semiologia e Semiotécnica I nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 ainda em andamento. No período letivo 2022.2, foram matriculados 22 alunos no turno da manhã e 23 alunos à tarde. No período em vigência (2023.1), estão matriculados 25 alunos no turno matutino e 13 alunos no turno vespertino. Inicialmente, em 2022.2, a monitoria foi desenvolvida por três monitoras e em 2023.1 a monitora bolsista optou por ingressar no PIBIC, ficando duas monitoras no projeto.

Durante esses dois períodos, a carga horária de 12 horas semanais da monitoria foi distribuída nas atividades de auxílio às professoras nas aulas teóricas e práticas, organização do laboratório e acompanhamento dos alunos durante as atividades práticas, divididos em grupos, com média de 8 alunos por monitora, para os plantões de dúvidas e as revisões das práticas sobre sinais vitais (temperatura, respiração, pulso, pressão arterial e frequência cardíaca; introdução ao exame físico, entrevista clínica, exame físico geral e exame físico específico, diagnósticos e intervenções de enfermagem. Ademais, foi organizado um glossário

com os termos técnicos em saúde utilizados na disciplina. Todas as atividades realizadas foram planejadas junto com as docentes orientadoras, em reuniões semanais.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica consiste numa ferramenta de suporte pedagógico que fornece ao monitor e ao aluno assistido a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, fortalecer habilidades teórico-práticas e esclarecer dúvidas, abordando questões ainda não tão claras de um determinado campo de conhecimento. Ao promover a interligação entre teoria e prática, a monitoria cria um ambiente propício para questionamentos e para revisão de conteúdos, técnicas e procedimentos (ANDRADE et al., 2018).

Dessa forma, durante as atividades de monitoria, buscamos criar um ambiente de diálogo. Segundo Gadotti (1996) o diálogo é visto como “uma relação horizontal e não vertical”, ou seja, se estabelece como uma relação de igualdade e não hierárquica entre as pessoas envolvidas. Gadotti (1996) ainda ressalta especificamente que é por meio do diálogo que se atribui valor ao conhecimento de todos os participantes, destacando a importância de considerar a validade do saber dos estudantes.

As atividades de monitorias foram realizadas através de plantões de dúvidas e rodas de conversa buscando estimular a participação dos alunos e transformá-los em sujeitos ativos do seu próprio processo de aprendizagem. Para isso, estimulamos os alunos a discutir os conteúdos, expondo suas fragilidades e pontos de vista em busca de um consenso que respondessem as suas questões. Na medida em que expressavam suas argumentações, dentro da dialogicidade, iam construindo o saber coletivamente. Nessas atividades, fomos motivadas sempre pelas professoras, que forneciam os materiais e os espaços do laboratório para os encontros. Além disso, acompanhamos os alunos em cenários de clínica hospitalar, auxiliando-os nas fragilidades apresentadas durante as práticas.

Também foi construído um glossário referente aos termos técnicos de saúde, obedecendo os seguintes passos: levantamento entre os alunos, das dúvidas mais frequentes referentes aos termos técnicos; pesquisa dos termos técnicos e produção do glossário; revisão do material pelo docente orientador; e envio do material produzido para a turma. Esse glossário serviu para facilitar o entendimento da turma e tornar o conhecimento mais acessível.

Figura 1. Plantão de dúvidas



Fonte: acervo pessoal, 2023

Figura 2. Práticas simuladas



Fonte: acervo pessoal, 2023

Figura 3. Organização do LTE



Fonte: acervo pessoal, 2023

Considerações Finais

As atividades realizadas na disciplina Semiologia e Semiotécnica da enfermagem I foram de extrema importância para o aprendizado dos alunos, tendo em vista que a frequente procura pelo monitor mostrou a importância da repetição das técnicas relacionadas ao processo de cuidar em enfermagem, especialmente do exame físico específico para aprendizagem, agregando assim, conhecimento aos alunos e monitoras envolvidas.

O ponto mais importante da monitoria foi o espaço de convivência entre nós, monitoras que pudemos colocar em prática o trabalho em equipe; a troca de saberes e a criação de vínculos com os alunos e com os docentes pela oportunidade em acompanhar o percurso acadêmico servindo como base no direcionamento profissional para a docência. Portanto, a monitoria foi uma experiência única para fortalecer as nossas habilidades teórico-práticas e promover a interligação entre teoria e prática, aprofundando os nossos conhecimentos acadêmicos.

Referências

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 71, n. 4, p. 1596-1603, 2018.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pró-posições*, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

GADOTTI, Moacir (org.). PAULO FREIRE: Uma biobibliografia. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Resolução Nº 02/96, de 22 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM NO PROCESSO DE VIVER, ADOECER E MORRER

Amanda Maria Carneiro Lucas – Voluntária
Jamilton Alves Farias – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de bacharel em enfermagem é uma graduação que permite o entendimento do processo saúde e doença, levando em conta todas as suas etapas, permitindo a compreensão de como deve ser executado a prevenção, o cuidado, tratamento e a resolução da condição clínica do paciente que está sob o seu atendimento profissional (Carvalho, 2021).

Por outro lado, a morte é considerada como um evento biológico que encerra uma vida, conduzido por reações psíquico-emocionais, tanto nos enfermos, quanto àqueles que o cercam. Representa também, um desafio perturbador para a capacidade e o profissionalismo humanos, já que os profissionais de saúde são instruídos a preservar a vida, mas geralmente não recebem formação adequada para lidar com a morte. Isso fica evidente na ausência de uma disciplina dedicada à morte na maioria dos programas de formação em saúde, que muitas vezes adotam uma abordagem defensiva e estritamente biológica (Brêtas, 2006).

Diante do exposto, considerando a grade curricular obrigatória do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-UFPB, ao validar uma disciplina que oferece uma visão detalhada dos processos de vida, adoecimento e morte, a Psicologia Aplicada à Enfermagem torna-se de extrema importância devido ao seu forte embasamento teórico e fortalecimento ao desenvolvimento crítico ao tema, sendo capaz de cultivar habilidades essenciais para lidar com situações relativas a doenças, compreendendo assim, fases que levam ao desenvolvimento das mesmas e das potenciais ramificações que podem ser acarretadas. Destarte, esse trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria voltada a disciplina de Psicologia Aplicada Enfermagem acerca do tema.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência a partir de um projeto de monitoria da UFPB na disciplina Psicologia Aplicada à Enfermagem. Refere-se a um componente curricular obrigatório do terceiro período do curso de Enfermagem, que ocorria durante um dia na semana: no semestre de vigência da monitoria, os encontros aconteciam na segunda à tarde, contando com, aproximadamente, 50 discentes no total.

Os temas discutidos abrangem todos os indivíduos e suas fases de vida, porém o público alvo em destaque, trata-se da pessoa idosa. Seu caráter teórico foi desenvolvido através de aula expositiva dialogada e seminários acerca dos temas: Saúde e doença- enfoque psicológico; Psicossomática: aspectos psicológicos do adoecer; Postura do profissional de enfermagem diante do doente e sua doença; Postura do profissional de enfermagem em relação ao

estresse laboral; Relação enfermeiro e o idoso no serviço de saúde; Postura do enfermeiro diante da morte e do morrer; Infanticídio, dentre outros. Além de palestra, a qual foi realizada por uma equipe multiprofissional da Casa da Divina Misericórdia. Em sequência, as práticas foram aprofundadas por meio de visitas técnicas: primeiramente na Policlínica Municipal da Pessoa Idosa e posteriormente, ao Centro de Referência Municipal da Pessoa Idosa - CRMPI. O primeiro espaço foi destinado ao conhecimento dos trabalhos desenvolvidos pela instituição, as quais priorizam o bem estar clínico dos idosos, enquanto o segundo, direcionado também ao bem estar biopsicossocial deste grupo, mediante ao lazer e a socialização.

Resultados e Discussões

A experiência profissional nos mostra que a abordagem dessa temática tem sido feita de maneira muito rápida e superficial durante a formação do enfermeiro, não havendo momentos formalmente estipulados no currículo para que a discussão sobre o morrer e a morte aconteça. Contraditoriamente, percebemos ainda que a morte é abordada de maneira negativa através do seu oposto, ou seja, a manutenção do corpo vivo pelo emprego de todos os esforços profissionais e tecnológicos possíveis (Bellato, 2007).

Mediante a essa situação, foi fundamental desenvolver uma abordagem metodológica na disciplina de Psicologia Aplicada à Enfermagem, que possibilitasse uma compreensão clara e precisa dessa realidade. Os objetivos incluem compreender os processos psicológicos em diversas fases do desenvolvimento humano; identificar respostas emocionais no adoecimento; refletir sobre a relação entre enfermeiros e pacientes em diferentes estágios da vida, e explorar aspectos psicológicos ligados à morte no ambiente hospitalar.

Os tópicos discutidos foram de suma importância para permitir que os estudantes observassem os idosos de maneira abrangente em relação aos aspectos biopsicológicos em face de processos patológicos, independentemente de serem relacionados ao envelhecimento senescente ou senil. A aplicação prática desses conceitos contribuiu para o desenvolvimento de uma abordagem clínica mais satisfatória diante de uma ampla gama de casos clínicos, tanto na prática clínica quanto em disciplinas subsequentes.

Essa diferenciação vai além da mera aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE); também estimula o pensamento crítico, aprofundando a compreensão das necessidades individuais e das complexidades emocionais dos pacientes. A exploração dos aspectos psicológicos relacionados à morte e ao processo de morrer no ambiente hospitalar também habilita os enfermeiros a uma compreensão mais profunda do sofrimento emocional das famílias.

Essa abordagem não apenas enriquece a prática clínica, mas também a formação dos futuros enfermeiros, capacitando-os para desempenhar um papel fundamental no cuidado de pacientes em todas as fases da vida.

Considerações Finais

Destaca-se a importância da inclusão da Psicologia Aplicada à Enfermagem no currículo das instituições, pois trata-se de disciplina que desempenha um papel fundamental ao

proporcionar aos alunos uma compreensão mais abrangente dos processos de vida, adoecimento e morte.

Em suma, aprofundar a abordagem da temática da morte na formação de enfermeiros desempenha um papel fundamental. Essa medida os capacita de forma mais eficaz para enfrentar situações complexas no cuidado de pacientes idosos e em diversos cenários clínicos. Esse enfoque não apenas enriquece a prática clínica, mas também fomenta o desenvolvimento de enfermeiros mais sensíveis e compassivos, habilitados a desempenhar um papel crucial no cuidado de pacientes em todas as etapas da vida.

Referências

CARVALHO, Ieda Araújo de; NETO, Leila Santos. A importância da monitoria para a graduação de enfermagem e como a relação monitor-aluno auxilia no aprendizado da disciplina: relato de experiência. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 5, 2021.

BRÊTAS, José Roberto da Silva; OLIVEIRA, José Rodrigo de; YAMAGUTI, Lie. Reflexões de estudantes de enfermagem sobre morte e morrer. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 40, p. 477-483, 2006.

BELLATO, Rosenev et al. A abordagem do processo do morrer e da morte feita por docentes em um curso de graduação em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 20, p. 255-263, 2007.

ROTEIRO DE APRENDIZAGEM COMO METODOLOGIA AUXILIAR NO PROCESO ENSINO-APRENDIZAGEM: A GAMETOGÊNESE

Camila Vitória Ferreira Santos – Voluntária

Eduardo Henrique de Oliveira Cabral Rodrigues – Voluntário

Larissa Rocha Gouveia – Voluntária

André de Sá Braga Oliveira – Orientador

Maria Luiza Fascineli – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A gametogênese – espermatogênese e ovogênese – refere-se aos eventos relacionados com a formação das células gaméticas masculinas e femininas, respectivamente, que são essenciais para a fecundação. Durante a gametogênese ocorrem eventos determinantes para a diversidade genética e a hereditariedade, assim como, para a perpetuação da espécie humana (Persaud et al., 2016). Alterações nesse processo podem associar-se a malformações congênitas e até infertilidade (Kantaputra et al, 2014; Persaud et al, 2016; Tosney et al, 2019), cujo entendimento de tais patologias perpassam pela compreensão de como esses eventos ocorrem normalmente.

Esse e outros assuntos tratados pela disciplina Embriologia são essenciais para a área da saúde, porém de natureza complexa, com nomenclatura específica e repleta de detalhes. Em busca de atividades para dirimir possíveis dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da área, os graduandos envolvidos com o desenvolvimento do projeto “MONITORIA – A BASE PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES E PESQUISADORES” se depararam com uma proposição de elaboração de Roteiros de Aprendizagem. Segundo Farias e Mendonça (2019) estes roteiros visam maximizar a compreensão de conteúdos e direcionar na resolução de problemas por meio de estratégias sistematizadas de estudos. Para tanto, foram elaborados roteiros em forma de questionários para a abordagem de alguns dos assuntos, como a gametogênese. Assim, o objetivo deste trabalho será apresentar um dos Roteiros de Aprendizagem aplicado aos graduandos como metodologia capaz de direcionar os discentes durante os atendimentos nas monitorias on-line, propiciando autonomia no processo da aprendizagem dos alunos atendidos.

Metodologia

Foram elaborados Roteiros de Aprendizagem para diversos assuntos abordados pela disciplina Embriologia, entre os quais, a Gametogênese. Tais roteiros contam com uma introdução sobre o assunto, chamando a atenção dos discentes para os principais pontos da temática. Esses roteiros são dotados de perguntas e figuras sobre o tema que podem ser preenchidos durante a aula expositiva ou alternativamente após a leitura do livro-texto adotado. Para a elaboração de tais roteiros foi utilizado as referências bibliográficas:

Kantaputra et al, 2014, Persaud et al, 2016 e Tosney et al, 2019. Inicialmente, é válido dizer que o Roteiro de Aprendizagem sobre a Gametogênese, pode ser visto como uma espécie de estudo dirigido para que os alunos possam acompanhar de forma mais clara o conteúdo, focando nos principais tópicos do processo. Após a realização da atividade pelos discentes, os monitores promovem uma discussão em grupo, comparando as respostas e assim, o processo de ensino-aprendizado torna-se dinâmico, com participação ativa dos alunos.

Resultados e Discussões

O Projeto de Monitoria da UFPB, tem como objetivo principal o auxílio aos alunos em seu processo de aprendizagem (Edital nº 004/2023 CPPA/PRG/UFPB). E o entendimento dos assuntos abordados pela disciplina Embriologia são essenciais para a formação dos futuros profissionais das áreas da saúde, além de fornecer as bases conceituais para o entendimento em outras disciplinas.

Dentre esses, a gametogênese é um assunto complexo, que envolve divisões mitóticas e meióticas, que ocorrem em diferentes fases da vida masculina e feminina, além de que, esse processo está intimamente correlacionado com hormônios produzidos pelo eixo hipotálamo-hipófise-gonadal a partir da puberdade. Várias são as aplicações desse entendimento na área da saúde, para o curso de Farmácia e outros, pois afeta diretamente a reprodução humana, a saúde reprodutiva e a genética, sendo essencial para o diagnóstico, tratamento e aconselhamento relacionados a questões de fertilidade e da saúde reprodutiva, além de prover informações para ações sobre educação sexual e controle de natalidade (Moreira, 2015). Durante as atividades de monitoria sobre o assunto Gametogênese foi efetuado um comparativo do processo em ambos os sexos, abordando os temas: histologia dos testículos e ovários; células formadas e ploidia após cada divisão celular; variabilidade genética e problemas associados à meiose; assim como, o controle hormonal.

Com isso, é importante trazer métodos alternativos para que haja um melhor aproveitamento das atividades de monitorias. Nesse viés, devido à dificuldade dos alunos em compreender e acompanhar os acontecimentos celulares que ocorrem durante a gametogênese e hormônios envolvidos no ciclo reprodutivo, foi desenvolvido um Roteiro de Aprendizagem, que contém perguntas que direcionam os alunos para o entendimento do assunto. Esse roteiro, conta com exercícios estrategicamente feitos em ordem cronológica de ocorrência, com isso, ao seguir o roteiro e responder os questionamentos, o aluno têm maior clareza sobre o assunto, o que poderia melhorar na concentração e no aprendizado. Além disso, o roteiro também ajuda na autoavaliação do aluno sobre o aprendizado da temática abordada.

Considerações Finais

A Gametogênese é um acontecimento complexo, que consta de divisões celulares, que vão desde a mitose até a meiose, cuja finalidade é produzir gametas haploides aptos para a fecundação. Assim, é preciso associar os hormônios do ciclo reprodutivo aos processos envolvidos com a espermatogênese e a ovogênese. Além do que, o conhecimento dessa dinâmica está intrinsecamente associado com questões de fertilidade e da saúde reprodutiva, além de educação sexual e controle da natalidade. Portanto, para um aluno que está iniciando a vida acadêmica é muito difícil acompanhar os acontecimentos, então um roteiro pode facilitar a compreensão, principalmente para aqueles que apresentam dificuldades de

aprendizagem. Desta maneira, o Roteiro de Aprendizagem torna-se uma ferramenta que orienta o aluno sobre a temática que será abordada na monitoria, facilitando a compreensão de forma sistematizada, possibilitando maior engajamento entre o aluno e monitor, além de ser uma ferramenta auto avaliativa.

Referências

Farias, M. S. F., & Mendonça, A. P. (2019). Design Thinking na Elaboração de um Produto Educacional: Roteiro de Aprendizagem – Estruturação e Orientações. Trabalho apresentado no Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Kantaputra, P. N., et al. (2014). Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento (5ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 505 p.

Moreira, C. (2015). Regulação Sistemas Reprodutores. Revista de Ciência Elementar, v. 3(3), 167. DOI: <http://doi.org/10.24927/rce2015.167>.

Persaud, T. V. N., (2016). Embriologia Clínica (10ª ed.). Rio de Janeiro: Elsevier. 524 p.

Tosney, K., (2019). Langman Embriologia Médica (13ª ed.). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 330 p.

SIMULAÇÃO CLÍNICA ASSISTIDA: A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DA FARMACOLOGIA

Gabriela Saraiva Daltro – Bolsista

Ângela R. P. Morais – Voluntária

Elias J. A. Neto – Voluntário

Diego N. Guedes – Orientador

Karla V. M.C. da Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O enfermeiro, em sua atuação profissional assistencial, possui diversas atribuições, dentre elas a administração de medicamentos e, em alguns casos, a prescrição desses mesmos. Assim, é necessário que este possua um conhecimento da farmacologia e que tenha desenvolvido seu raciocínio clínico para ser capaz de fazer julgamentos precisos sobre sua própria conduta que deve resultar no bem-estar integral do paciente sob seus cuidados. Todavia, o estudo da farmacologia muitas vezes é considerado difícil pelos alunos. Esse fato se dá pelos nomes e as classes dos fármacos, suas interações com outros fármacos e com organismo humano, os cálculos de doses e conversões de unidade que podem tornar o entendimento dos alunos dificultado. Isso é corroborado, principalmente, porque o aluno é colocado apenas como um espectador passivo de seu próprio processo de aprendizagem. O uso, portanto, de metodologias que possibilitam a inserção do aluno em seu futuro cenário de atuação, promove a contextualização e a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala de aula (COLARES; OLIVEIRA, 2018). Além disso, contribui também para esclarecimento da infinidade do processo de conhecer; onde a curiosidade e a postura ativa do educando são necessárias para o processo de ensino-aprendizagem (PAIVA et al, 2016). Desta forma, os objetivos deste presente trabalho é estimular o aluno a reflexão e a resolução de situações clínicas a partir do uso de metodologia ativa - Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL).

Metodologia

Esse projeto utilizou a metodologia denominada de Problem-Based- Learning (PBL) ou Aprendizagem Baseada em Problemas. Neste tipo de metodologia ativa os estudantes se deparam com situações criadas baseadas em temas que já são conhecidos por eles, com a proposta de resolução dos casos apresentados (COLARES; OLIVEIRA, 2018). Esse tipo de estudo contribui com um protagonismo por parte dos discentes ao se depararem com objetos, instrumentos e decisões clínicas que faz parte do cotidiano profissional e utilizarem o conhecimento que foi ministrado/aprendido na disciplina de Farmacologia Básica. Desta forma, para esta finalidade, foi criada uma atividade denominada de “Simulação Clínica Assistida”. Assim, foram dispostos vários casos clínicos simulados no laboratório de tomadas de decisão e dosimetria. Foram elaboradas quatro situações, para cada situação era contemplado a história de um indivíduo, a situação clínica e a respectiva prescrição, distribuídos em estações ao longo do Laboratório de Farmacologia. A Simulação Clínica

Assistida foi realizada a princípio com ex-alunos da disciplina de Farmacologia Básica (cursadas no semestre anterior 2022.2) com pretensão de sua aplicação ao final do semestre atual, considerando a complexidade e a abrangência do conteúdo. Para a realização da “Simulação Clínica Assistida” os ex-alunos formaram grupos menores e deveriam analisar cada caso clínico e responder as perguntas norteadoras, no prazo de 7 minutos, depois seguiam para a estação seguinte, até contemplar os quatro casos simulados. Ao final das práticas era estimulada a discussão dos casos clínicos entre os grupos e o monitor conduzia e moderava as discussões.

Resultados e Discussões

A Simulação Clínica Assistida proporcionou aos alunos a associação da teoria com a prática a ser vivenciada em sua profissão. Com estímulo à curiosidade, ao trabalho em equipe e ao raciocínio clínico, os alunos passaram a ser protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, como é postulado pela metodologia ativa. Ao longo do processo, foi constatado que eles tiveram que se utilizar de critérios e peculiaridades condizentes com o cotidiano da enfermagem, como por exemplo a liderança e a comunicação. Os discentes se dividiram em dois grupos de três pessoas (Imagem 1) para resolverem os casos clínicos e, dessa forma, eles dialogavam entre si, questionavam uns aos outros e conseguiam explorar os detalhes que a atividade se propunha a trazer (Imagem 2).

Imagem 1: Ex-alunos da disciplina de Farmacologia básica matriculados no curso de enfermagem divididos em grupos.



Fonte: Acervo pessoal.

Imagem 2: Grupo realizando a resolução do caso clínico proposto.

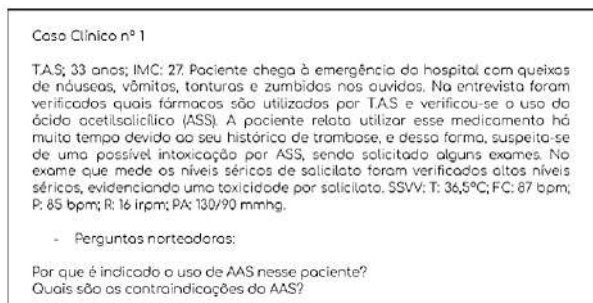


Fonte: Acervo pessoal.

Relacionado a isso, foi notório a mobilização de conteúdos, a interdisciplinaridade e a associação de conteúdo e contexto com a situação posta, elementos que são intrínsecos a metodologia ativa de aprendizagem utilizada. Considerando que, ao avaliarem os casos clínicos e as situações problemas de cada simulação, conteúdos como a farmacocinética e farmacodinâmica, correlacionando com diversas classes de fármacos, como os sedativos e hipnóticos e os anti-inflamatórios não esteroidais foram necessários, além de particularidades inerentes a cada classe (Imagem 3). Além disso, discussões pertinentes como interação medicamentosa, seus malefícios ou benefícios também foram exploradas nos casos clínicos. Ademais, eles precisaram estabelecer interdisciplinaridade com conteúdos

previamente conhecidos como os de semiologia e semiotécnica, tendo como exemplo os sinais vitais, coleta de dados da entrevista com o paciente e quais as prováveis condutas que o enfermeiro responsável deveria ter mediante tal situação. Assim, foi possível propiciar uma aproximação do ensino da Farmacologia Básica com a prática profissional. Isto permitiu um fundamento e continuidade para novas informações e habilidades que serão exigidas em disciplinas posteriores. Ao longo dos experimentos com casos clínicos os alunos foram utilizando-se dos mais diversos e complexos conhecimentos concretizados na farmacologia para aplicação em situações problemas.

Imagem 3: Caso clínico proposto nº1.



Fonte: Acervo pessoal.

Considerações Finais

O ensino da farmacologia é de extrema importância para a prática profissional do enfermeiro, que deve dominar o assunto. Entretanto, a disciplina é complexa e sua forma de ensinar deve estar sempre em busca de atualizações de seus métodos, visando novas maneiras de facilitar o processo de ensino-aprendizagem, para que os alunos não só compreendam o assunto, mas que desenvolvam habilidades, criticidade e as competências necessárias ao assunto. Para tanto, a utilização de metodologias ativas, como a PBL, viabiliza que os monitores, orientados pelos professores, possam estar iniciando a sua prática docente auxiliando os alunos nesse processo. Além disso, tal contexto proporciona aos monitores a estarem se mantendo em constante pesquisa, procurando maneiras de atuar como um facilitador desse caminho percorrido pelo aluno que tem como consequência seu próprio aprendizado.

Referências

COLARES, K.T.P; OLIVEIRA, W. .Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. Revista Sustinere, Rio de Janeiro, v.6, p.300-320. Dezembro, 2018. <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/3509/1/Metodologia_ativas_na_forma%3a7%3a3o_profissional_em_sa%3bade.pdf>.

PAIVA, M.R.F et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. Revista Sanare, Sobral, v.15, p.145-153. Jun/Dez, 2016. Acesso em: 20 de agosto de 2023. <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/view/1049>>.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

SIMULAÇÃO CLÍNICA NO ESTUDO DAS ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM PRESENTES NAS AFIASIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia G. A. F. V. – Bolsista

Débora V. C. – Orientadora

Flávia L. C. R. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Linguagem Oral II é um componente curricular obrigatório no curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), contém uma carga horária de 75h e está situada no 5º período do curso. Sua ementa conta com os conteúdos referentes às Afasias, Demências e Transtornos da Fluência na perspectiva de avaliação, diagnóstico e intervenção fonoaudiológica.

A monitoria é uma modalidade de ensino que visa proporcionar oportunidades de desenvolvimento de competências técnicas e aprofundamento teórico, levando à excelência acadêmica (Haag, et al., 2008). Por ser realizada de aluno para aluno, além de dar suporte ao processo de ensino-aprendizagem, a monitoria traz contribuições para a preparação de iniciação à docência (Lira, et al., 2015).

Em se tratando de monitoria é possível usar metodologias de ensino híbridas contemplando ações presenciais e também on-line, podendo auxiliar nos estudos aos alunos. Nesse sentido, as monitorias se deram através de envio de materiais pelo grupo do WhatsApp, resoluções de dúvidas também por essa plataforma e encontros presenciais. Em uma das ações de monitoria presencial, houve a aplicação da Simulação de Ação Clínica de avaliação de linguagem como metodologia de ensino, uma experiência bastante positiva.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é fazer um relato de experiência a respeito da monitoria presencial baseada em simulação clínica realizada na disciplina de Linguagem Oral II para o estudo e compreensão das diferentes alterações de linguagem que podem estar presentes nos quadros de afasia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de uma estudante, monitora da disciplina de Linguagem Oral II do curso de Fonoaudiologia da UFPB. O contexto do relato deu-se através de uma atividade específica de monitoria realizada no semestre 2023.1.

Na atividade realizada optou-se pela metodologia de simulação clínica. A simulação clínica é uma estratégia de ensino que tem se mostrado eficaz, pois promove o desenvolvimento de habilidades e competências e apoia a formação do pensamento crítico e raciocínio clínico (Boostel et al., 2021). Foi pensada a simulação de uma análise de fala de um paciente afásico. O objetivo foi de facilitar o entendimento das alterações de linguagem que podem acompanhar o quadro clínico desses pacientes.

O material utilizado foi um recorte de fala de um diálogo entre fonoaudiólogo e paciente, preparado exclusivamente para esta atividade. A fala do paciente foi escrita contendo as seguintes alterações de linguagem: agramatismo, circunlóquios, neologismo, jargões, parafasias semânticas e fonêmicas. A simulação ocorreu em uma das salas de aula do bloco de fonoaudiologia da UFPB, estavam presentes 12 alunos. Duas alunas se voluntariaram para fazer parte da simulação, uma como terapeuta e a outra como paciente.

A atividade foi dividida em dois momentos: um momento de simulação clínica e um de discussão sobre as alterações presentes no diálogo. Para a simulação, as alunas atuantes sentaram-se frente a frente, cada uma com uma cópia impressa do diálogo, realizando a cena. Na discussão, após a simulação, todos os alunos, em uma roda de conversa, foram incentivados a refletir sobre quais alterações estavam presentes no diálogo apresentado.

Resultados e Discussões

Observou-se que a metodologia de simulação clínica utilizada foi bastante assertiva, haja vista que trouxe a possibilidade de entender, na prática, as alterações de linguagem já citadas. Alterações essas que, muitas vezes, quando estudadas apenas em contexto teórico, no campo das definições, podem mostrar-se um pouco mais desafiadoras de se assimilar. Desse modo, a simulação trouxe essa característica de direcionar o raciocínio dos estudantes de uma forma mais funcional e aplicável, conferindo mais sentido e significado ao processo de aprendizagem.

Além disso, a estrutura pensada para essa simulação também possibilitou uma discussão construtiva a respeito da temática. Ao final da simulação, foi possível um momento de discussão/reflexão sobre a experiência, considerado fundamental para consolidar o aprendizado. Os alunos se mostraram cooperativos e interessados em participar da interação, o que exerceu papel essencial para o sucesso da atividade proposta.

Considera-se, portanto, que a estratégia de simulação clínica aplicada corroborou para a compreensão acerca das alterações de linguagem presentes nas afasias, alcançando, portanto, o objetivo para o qual foi utilizada.

Considerações Finais

A estratégia de simulação clínica mostrou-se uma metodologia eficaz e que certamente deverá ser utilizada, aliada à outras, no ensino dos demais conteúdos estudados na disciplina. O método de ensino escolhido está dentro da lógica da avaliação, diagnóstico e intervenção fonoaudiológica. Nas próximas simulações, habilidades como o desenvolvimento da competência comunicativa no trato com o paciente também deverão ser trabalhadas.

Referências

BOOSTEL, R. et al. Contribuições da simulação clínica versus prática convencional em laboratório de enfermagem na primeira experiência clínica. *Escola Anna Nery*, v. 25, p. e20200301, 2021.

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, p. 215-220, 2008.

LIRA, O. et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB. In: *II Congresso Nacional de Educação*. 2015. p. 1-9.

SINDEMIA GLOBAL E DOENÇAS CARDIOVASCULARES: FORMANDO PROFISSIONAIS PARA ATUAR NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Maria Eduarda Cruz Viana – Voluntária

João Victor Araújo do Nascimento – Voluntário

Sávio Marcelino Gomes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Desenvolvimento sustentável é a busca por um equilíbrio entre crescimento econômico, preservação ambiental e bem-estar social para atender às necessidades atuais sem comprometer o futuro (Barbieri, 2020). Atualmente, a agenda 2030 descreve os objetivos para que o planeta possa se desenvolver sem comprometer a saúde do planeta.

As Doenças Cardiovasculares (DCV) são a maior causa de morte em todo o mundo e, no Brasil, é a principal causa de morte em todos os estados (GBD, 2019). As preocupações em relação às DCV se intensificam em um contexto de sindemia global, ou seja, nas mudanças que acontecem simultaneamente sobre a alimentação e todas as formas de má nutrição e as mudanças climáticas (Swinburn et al., 2019).

É necessário a existência de ações de vigilância epidemiológica através de instrumentos e instituições de pesquisa para obter dados atuais e realistas que permitam conduzir à melhores soluções (Malta et al., 2020). Ainda, mudanças na formação e atuação profissional de profissionais de saúde frente ao cenário epidemiológico atual são necessárias, com vistas ao desenvolvimento de habilidades para manejo da saúde humana em um contexto de sindemia global (Naves; Recine, 2014).

Diante do exposto, objetivou-se a elaboração de um estudo de caso fechado sobre doenças cardiovasculares, visando a condução investigativa acerca do estudo de uma doença contemporânea em evidência, conduzido por meio de textos, perguntas e sugestões literárias, para reforçar o ensino epidemiológico.

Metodologia

Foi realizada uma revisão bibliográfica para a elaboração do estudo de caso do tipo fechado, que funcionou como ferramenta de formação profissional de modo a conduzir o aluno sobre a investigação da temática abordada (Marta, 2021). Nosso estudo de caso foi criado a partir da temática das DCV e suas interrelações com fatores metabólicos, sociais e ambientais. Para abranger diferentes perspectivas, foram divididos três subtemas relacionados às DCV, dentre eles a obesidade, fatores ambientais e o contexto sociodemográfico, ofertando monitorias e disponibilizando espaço para tirar dúvidas online.

Para o embasamento teórico e aprofundamento do conteúdo, foram utilizadas as bases científicas: Scielo, Google Acadêmico e PubMed, para a elaboração da revisão narrativa. Também foram elaborados textos para a discussão, formulação de perguntas condutoras da problemática e sugestões de leituras, vídeos e podcasts complementares, inseridos em documento norteador enviados aos discentes.

O estudo foi aplicado na unidade II da disciplina de epidemiologia e bioestatística do curso de Nutrição (CCS, UFPB), no contexto de discussão do cenário epidemiológico global e nacional, tendo sido realizado em grupos de até seis pessoas. A todo momento o desenvolvimento do estudo foi acompanhado pelos monitores da disciplina, tanto no modo presencial (em sala de aula) quanto no virtual (google Meet e dúvidas no WhatsApp). Após a conclusão, os alunos anexaram no SIGAA as respostas em documento escrito e houve a realização de discussão em sala sobre as respostas, de modo em que todos os estudantes participaram apresentando diferentes perspectivas e ideias entre os diferentes grupos.

Resultados e Discussões

A turma apresentou um desempenho considerado por nós como satisfatório sobre as DCNT e a obesidade e como ambos afetam a qualidade de vida social, econômica e de saúde da população de uma forma negativa, eles também assimilaram as formas de se registrar a incidência de casos de DCNT e até mesmo os procedimentos a serem seguidos em caso de um Acidente Vascular cerebral (AVC).

Quando o tema de DCNT e fatores ambientais foi abordado, a resposta de cada grupo sobre as estratégias que poderiam ser utilizadas foi única, com a maioria sugerindo que o atendimento aos grupos de risco desses fatores ambientais fossem a principal prioridade e mostrando resultados positivos para todas essas estratégias apresentadas, apesar de não mostrarem possíveis desafios que seriam encontrados ao implementar essas estratégias.

Como mencionado anteriormente, as DCNT não afetam apenas a saúde de um indivíduo, como também o seu contexto sociodemográfico e os alunos provaram terem um ótimo entendimento sobre esse tópico, dando respostas completas, que mencionavam o peso que essas doenças geram no Sistema Único de Saúde (SUS), como elas são mais prevalentes em populações mais vulneráveis e os principais fatores de risco sociodemográficos que geram mais DCNT em indivíduos que já possuem uma ou até mais.

Analisando as respostas dadas pelos grupos de alunos para as perguntas condutoras propostas nesse estudo de caso fechado, é perceptível que o mesmo foi uma ferramenta útil para a fixação do conteúdo abordado em sala de aula e que a vasta maioria das respostas foi completa e satisfatória.

Considerações Finais

O objetivo para a implementação do estudo de caso fechado na disciplina de Epidemiologia e Bioestatística do curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba, foi a utilização como ferramenta de ensino para os alunos. O material apresentado pela turma com as respostas das perguntas condutoras permitiu identificar a aplicabilidade de conhecimentos apresentados de forma teórica em sala de aula, progredindo com a educação em linha com as metas propostas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), além de notar-se a

importância dos momentos de monitoria e tirar dúvidas para maior elucidação dos questionamentos, atingindo os objetivos esperados, considerando-se um sucesso satisfatório. Além disso, para os monitores foi observado o desenvolvimento de experiências de atividades diretamente relacionadas à iniciação à docência.

Referências

BARBIERI, J. C. Desenvolvimento sustentável: das origens à Agenda 2030. 1. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2020. cap. 1.

MALTA, D. C. et al. Mortalidade Por Doenças Cardiovasculares Segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade e as Estimativas do Estudo de Carga Global de Doenças no Brasil: 2000-2017. *Arq Bras Cardiol*, Belo Horizonte, v. 115, n. 2, p. 152-160, 2020.

NAVES, C. C. D.; RECINE, E. Atuação profissional do nutricionista no contexto da sustentabilidade. *Demetra*, Distrito Federal, v. 9, n. 1, p. 121-136, 2014.

SWINBURN, B. A. et al. The global syndemic of obesity, undernutrition, and climate change: the Lancet Commission report. *The lancet*, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019.

USO DA RADIOGRAFIA DIGITAL NA CLÍNICA DE ENDODONTIA DA UFPB: UMA PERCEPÇÃO DO ALUNO

Eryson Gerson Silva do Rêgo – Bolsista

Iasmim Lima Marques – Voluntária

Paulo Rubens Lucena Martins – Voluntário

Armando Cabral de Lira Neto – Voluntário

Juliane Evelyn Moreira de Azevedo – Voluntária

Ademir Ernesto Rodrigues Neto – Voluntário

Fábio Luiz Cunha D'Assunção – Orientador

Luciana Ferraz Gominho – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As radiografias atuam como uma ferramenta valiosa na prática odontológica e desempenham um papel fundamental na endodontia. A utilização estratégica da radiografia periapical na endodontia desvenda detalhes anatômicos importantes para o diagnóstico preciso de patologias de origem dentárias e orienta a clínica endodôntica.

Apesar da persistente utilização da radiografia tradicional, que emprega filmes radiográficos, aparelhos de raio X fixos e câmeras escuras para revelação, a tecnologia digital vem crescendo nas clínicas de endodontia. A radiografia digital faz uso de tecnologia avançada, incluindo aparelhos portáteis e sensores intraoral que transmitem as imagens diretamente para o computador. Posteriormente, essas imagens são processadas por meio de software instalado no computador e armazenadas digitalmente, juntamente com os dados do paciente (ROSA et al., 2011).

Dessa forma, a radiografia digital revolucionou a prática da endodontia, proporcionando avanços significativos na precisão, eficiência e segurança dos diagnósticos e tratamentos endodônticos. Este trabalho aborda o papel fundamental da tecnologia de equipamentos portáteis de raio X e o uso de sensores radiográficos na clínica de endodontia da Universidade Federal da Paraíba, verificando como essas inovações têm impactado o aluno no seu aprendizado e durante os atendimentos aos pacientes na clínica escola.

Metodologia

Trata-se de um estudo observacional, de abordagem qualitativa, na qual foi aplicado um formulário estruturado aos alunos da Clínica de Endodontia da Universidade Federal da Paraíba. O formulário foi elaborado pelos alunos da monitoria e professores da disciplina, com o intuito de coletar as opiniões e percepções dos alunos em relação ao uso da radiografia digital na prática clínica endodôntica. Este instrumento de pesquisa incluiu 6 perguntas abertas e fechadas, abordando aspectos se o aluno já teve contato prévio com radiografia

digitais, se o uso da radiografia digital impactou positivamente a prática na clínica de endodontia, vantagens percebidas em relação as radiografias convencionais, vantagens para a endodontia e desafios encontrados com a utilização dessas tecnologias.

O formulário foi produzido na plataforma Google Forms e aplicado aos alunos da clínica de endodontia por meio de um grupo de monitoria via WhatsApp .

Resultados e Discussões

Dos 26 alunos matriculados na disciplina de clínica de endodontia, 20 responderam o formulário. Sobre a primeira pergunta se os alunos já tiveram ou não contato com a radiografia digital antes da clínica de endodontia, apenas 4 pessoas (20%) responderam que sim. A clínica de endodontia da UFPB foi cenário para o primeiro contato com a radiografia digital para a maioria dos alunos (80%). No quesito impacto positivo do dispositivo, 100% dos alunos afirmaram que o uso da radiografia digital impactou positivamente a sua prática.

As próximas perguntas abordaram o que os alunos identificavam como aspecto mais vantajoso da radiografia digital em relação à convencional e se teve influência no seu processo de aprendizado. A maioria (80%) indicou como aspecto mais vantajoso, dentre os listados na pergunta, o processamento rápido da imagem e 100% confirmaram que a radiografia digital torna o processo de aprendizado e aprimoramento das habilidades em endodontia mais eficaz. Segundo Mesgarani et al. (2014) além da possibilidade de aprimoramento da imagem que é formada quase que instantaneamente, ainda temos a facilidade de armazenamento, recuperação e comunicação entre dentistas.

Quando perguntado os benefícios da radiografia digital em relação a prática endodôntica, as características mais citadas foram: “Rapidez na aquisição e processamento da imagem”, “Qualidade de imagem”, “Praticidade”, “Conforto para paciente”, “Diminuição no tempo clínico”. Muitos apontaram a rapidez, contudo pode-se observar que os benefícios vão além da rapidez na obtenção das imagens radiográficas. Segundo Mah et al. (2023) inclui-se a otimização da imagem e a diminuição da dose de radiação para o paciente.

Quanto às limitações ou desafios, as principais queixas citadas pelos alunos foram “Espera pelo aparelho”, “Posicionamento do sensor radiográfico”, “Falta de experiência”, “Manuseio do software” e “Posicionamento do feixe”. Observa-se que todos esses aspectos ficam relacionados à curva de aprendizagem e aquisição de mais equipamentos e podem ser superados.

Considerações Finais

O avanço da tecnologia na odontologia é inegável, e as inúmeras vantagens proporcionadas pelo advento da radiografia digital tanto para cirurgiões dentistas quanto para pacientes durante o tratamento endodôntico são indiscutíveis. Para os alunos da clínica de endodontia a experiência com radiografias digitais impactou positivamente na prática clínica, proporcionando maior eficácia no aprendizado e aprimoramento das habilidades em endodontia, principalmente devido a maior rapidez em aquisição de imagens radiográficas o que impacta diretamente em otimização do tempo clínico, melhor qualidade de imagem e armazenamento de todas as radiografias do tratamento em pasta digital com nome do paciente.

Referências

DA ROSA, P. C. F.; FERREIRA, N. S.; GOMES, I. S. et al. Precisão de métodos radiográficos digitais para odontometria. *Braz Dent Sci.*, v.14, n. 2, p. 22-26, 2011.

MAH, P.; BUCHANAN, A.; REEVES, T. E. The importance of the ANSI ADA Standard for digital intraoral radiographic systems-a pragmatic approach to quality assurance. *Oral Surg Oral Med Oral Pathol Oral Radiol.* v.135, n.1, p.117-128, 2023.

MESGARANI, A.; HAGHANIFAR, S.; EHSANI, M. et al. Accuracy of conventional and digital radiography in detecting external root resorption. *Iran Endod J.*, v. 9, n. 4, p. 241-245, 2014.

USO DE AMBIENTES VIRTUAIS PARA A FACILITAÇÃO DO ENSINO DE BIOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Ahias Silva Paiva – Bolsista

Lívia Emanuele Paulino Lucena Lira – Voluntária

Hugo Enrique Mendez Garcia – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na graduação, uma das áreas estudadas nos cursos da Saúde é a Biologia do Desenvolvimento Humano, a qual estuda os processos do desenvolvimento embrionário desde a fertilização até o nascimento e a fase de neonato. Um dos maiores impasses presentes no âmbito do ensino refere-se à falta de metodologias que promovam uma compreensão dos conteúdos estudados de forma significativa e eficaz. Há um benefício mútuo, como para discentes-monitores de se aprofundar na disciplina que dela participam, assim se estabelece uma iniciativa marcante no seio do ensino universitário, pela chance de ampliação de experiências que contribuam para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência. A monitoria pode ser realizada on-line, em sala de aula e extraclasse. Nunes (2007) defende que necessariamente, as atividades do monitor não precisam ocorrer apenas na forma presencial. Batista (2018) define a monitoria como uma ferramenta cognitiva que apoia o ensino de disciplinas em que o aluno tem dificuldade de aprender, sendo um suporte a atividades extraclasse. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por discentes e monitores da disciplina Biologia do Desenvolvimento Humano, do curso de bacharel em Biomedicina pela Universidade Federal da Paraíba, acerca das metodologias ativas virtuais utilizadas na construção de atividades ao decorrer do período letivo da disciplina e promover um aperfeiçoamento no processo de ensino - aprendizagem com o público-alvo da graduação

Metodologia

A fim de analisar o desenvolvimento deste projeto de monitoria ao longo de um ano, o presente trabalho foi construído como uma análise teórica dos aspectos pertinentes à iniciação à docência envolvidos na construção da monitoria da disciplina de Biologia do Desenvolvimento Humano (BDH), coordenada pelo Prof. Dr. Hugo Enrique Mendez García.

Durante esse recorte temporal, os monitores acompanharam as atividades teóricas e práticas desenvolvidas com os alunos da disciplina de BDH, fornecendo o devido aporte teórico complementar às informações transmitidas, além de apoio ao manuseio de equipamentos laboratoriais em momentos de prática. Em adição a isso, realizaram-se atividades exteriores ao ambiente de sala de aula a fim de auxiliar os alunos na fixação efetiva do conteúdo programático. Para este fim, foram organizadas reuniões semanais entre monitores e discentes na plataforma Google Meet, sob o formato de plantões tira-dúvidas, bem como reuniões esporádicas na mesma plataforma estruturadas como revisões sistemáticas do conteúdo abordado ao longo de uma determinada quantidade de aulas. Ao fim do tempo

estipulado, aplicou-se questionário virtual elaborado na plataforma Google Forms, objetivando coletar dados relevantes à monitoria. As atividades foram, então, avaliadas a partir do impacto positivo não apenas sobre os discentes, mas também os monitores responsáveis por seu desenvolvimento. Consideraram-se não apenas as atividades, mas também os encontros e experiências realizadas.

Resultados e Discussões

A monitoria apresentou aos discentes envolvidos a oportunidade de aprendizado e crescimento, despertando assim o interesse pela docência e por vivenciar seus aspectos mais variados, abrangendo desde o planejamento de atividades à integralização dessas com os discentes da disciplina. Durante esse período foram desenvolvidas habilidades de comunicação, ao interagir com os discentes e auxiliá-los em suas necessidades acadêmicas, processo esse que foi muito gratificante pessoalmente, além de contribuir para nossa organização. Ademais, a necessidade de elaborar material didático para apoio às atividades extraclasse, visando melhor compreensão da temática abordada em sala de aula, impactou diretamente no tocante à capacidade de sintetizar tópicos, se comunicar com linguagem clara e objetiva e transmitir o conhecimento.

Os fatores dispostos evidenciam a validade da monitoria, enquanto contato com a docência, para os eventuais docentes. No entanto, é necessário observar também se esta vivência é proveitosa para os discentes que acompanharam as atividades, posto que são os principais beneficiados pelo contato com os monitores. Assim, os plantões corroboraram para a clarificação de conceitos e a resolução de dificuldades específicas, como também atividades externas ao ambiente de sala de aula proporcionaram uma abordagem prática que auxiliou para uma compreensão mais aprofundada, complementando a abordagem teórica disposta pelo docente. A validade da monitoria para os estudantes de Biologia do Desenvolvimento Humano é também atestada pelos resultados do questionário aplicado, pois estes indicam alta satisfação dos discentes em relação aos encontros realizados, bem como confirmam a contribuição deles para a fixação e aprendizagem dos conteúdos estudados.

Considerações Finais

O trabalho apresentado evidencia o sucesso do projeto de monitoria desenvolvido. Entende-se que o aprendizado dos discentes é facilitado pelo direcionamento decorrente das reuniões realizadas semanalmente, bem como o conteúdo torna-se mais claro e compreensível. Ademais, fez-se possível para os monitores o aperfeiçoamento de habilidades relevantes ao exercício da docência, tais quais a desenvoltura para exposição efetiva de conteúdo, preparação de material didático de apoio e resolução de dúvidas.

Referências

DE OLIVEIRA, J.; SANT'ANNA V., D. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: Teoria e Prática, 2021.

LEMOS, R. B. de C.; SANAVRIA, C. Z. A monitoria nos institutos federais: concepções de estudantes e docentes do ensino médio integrado. Rev. Diálogo Educacional, 2023.

RODRIGUES, E. D.; DE MELO C. G. F. Metodologias ativas no ensino remoto de Embriologia e Histologia: um relato de experiência. REnCiMa, São Paulo, 2021.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Rev. Ciênc. Ext., 2016.

USO DE MODELOS ANATÔMICOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS COMO FACILITADOR DO ENSINO-APRENDIZAGEM

Alyson Furtunato Epaminondas – Bolsista
Révia Mariana Furtado de Lima e Silva – Voluntária
Ana Aline Lacet Zaccara – Orientadora
Eliane Marques Duarte de Sousa – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A anatomia é uma ciência que estuda a estrutura macroscópica do organismo e as relações entre suas partes (DANGELO; FATTINI, 2007). Com isso, o aprimoramento de recursos didáticos aplicado ao ensino desta disciplina, mostra-se como uma tendência que estimula a participação do aluno como sujeito ativo na busca por novas informações e dá suporte indispensável ao processo ensino-aprendizagem. O uso de metodologias ativas com problematização e trabalho em equipe, proporcionou a revisão dos conteúdos teóricos conjuntamente ao conhecimento prático, permitindo a autorreflexão e busca ativa de soluções em um cenário lúdico. Silva e Resende (2008) apontam a necessidade de se encontrar modelos pedagógicos para provocar a participação ativa do estudante na construção de seu conhecimento, em que o docente e monitores sejam apenas facilitadores de seu progresso. Nesse sentido, a produção de modelos com materiais alternativos é uma escolha considerável, devido à sua fácil aquisição e custo acessível. Além disso, é possível a produção de modelos de partes anatômicas que são de difícil visualização, como os componentes do sistema tegumentar. Ademais, a fase de produção por parte dos discentes é uma forma de aprender e entender como funcionam os sistemas e seus componentes. Este trabalho tem, portanto, como objetivo principal, desenvolver um modelo didático-pedagógico que auxilie no ensino da anatomia humana para um melhor aprendizado teórico-prático.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência da aplicação de metodologia ativa e lúdica para o ensino da anatomia no segundo período do curso de Enfermagem. Utilizando caixas de papelão, folhas emborrachadas, papel cartolina, cola branca e fita adesiva foi elaborado um macromodelo de um retalho de pele. Usou-se como referência imagens de um livro de histologia. Esse trabalho foi elaborado por discentes da disciplina de Anatomia Humana II do curso de enfermagem da Universidade Federal da Paraíba.

Resultados e Discussões

Com o modelo construído foi possível modelar a estratificação do sistema tegumentar utilizando material reciclável. Vale salientar que todas as camadas da pele, juntamente com

seus anexos, foram respeitadas e aplicadas no modelo em uma escala maior, com a finalidade de melhor visualização das estruturas. Desse modo, o ensino-aprendizagem gerou um resultado positivo para os participantes e ouvintes, levando em consideração o retorno positivo da turma e da docente responsável pela disciplina. Estes resultados são importantes, considerando que nas universidades ainda há um predomínio de métodos tradicionais no ensino da Anatomia Humana, com aulas teóricas expositivas e aulas práticas. Nesse contexto, Araújo Júnior et al. (2014) destacam que o processo de associação entre a noção teórica e a prática pode ser prejudicado quando se tem um conteúdo dissociado com muitas estruturas, complexas nomenclaturas e funções nos vários sistemas do corpo humano.

Considerações Finais

Foi possível evidenciar que a elaboração do modelo didático-pedagógico acerca do sistema tegumentar possibilitou uma melhor compreensão do sistema citado, demonstrando a eficiência do método, o que não seria possível utilizando uma estrutura de tamanho real.

Referências

ARAÚJO-JUNIOR, J. P. et al. Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana. *Medicina, Ribeirão Preto*, v.47, n.1, p.62- 68, 2014.

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. *Anatomia humana básica*. 2 São Paulo: Editora Atheneu, 2011, 184 p.

SILVA, R. M. F. L.; RESENDE, N. A. O Ensino de semiologia médica sob a visão dos alunos: implicações para a reforma curricular. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2008, v. 32, n. 1, p. 32-38.

USO DE QUESTÕES NORTEADORAS COMO FERRAMENTA FACILITADORA NO ENSINO DE EMBRIOLOGIA HUMANA

Stefanie S. Sales – Bolsista

Vivyanne Falcão S. Nóbrega – Orientadora

Maria Luíza Fascineli – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É vista como instrumento para a melhoria do ensino, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a relação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor nas atividades didáticas. O aluno monitor experimenta, em seu trabalho docente, de forma introdutória, as primeiras alegrias e contratempos da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia experiências únicas. Na disciplina de Biologia do Desenvolvimento Humano do curso de Ciências Biológicas a sua importância se dá, devido à dificuldade, relatado por alguns alunos, de compreensão dos conteúdos extensos, sequências e muitos termos biológicos. Pensando nisso, esse projeto tem como objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos discentes nos componentes curriculares da Embriologia Humana, a partir de metodologias que auxiliem no processo de aprendizagem do aluno, utilizando as questões norteadoras como protagonista. Dessa forma, este trabalho visa apresentar um dos mecanismos e estratégias utilizados para a realização das monitorias, enfatizando as questões norteadoras liberadas previamente para os alunos. Sendo assim, foi possível expor, como elas conseguiram contribuir para a melhoria do rendimento acadêmico a partir de dados levantados por meio de um questionário respondido pelos alunos.

Metodologia

Trata-se de um trabalho descritivo, foi realizado a partir da vivência com os alunos e das metodologias desenvolvidas durante o programa de monitoria da disciplina de Biologia do Desenvolvimento Humano, do curso de Ciências Biológicas. Para Tachizawa e Mendes, a exploração teórica de um estudo permite ao pesquisador analisar e unir informações no intuito de trilhar seus objetivos. Inicialmente, aconteceram reuniões com a professora com a finalidade de elaborar os roteiros de estudos dos discentes, as questões norteadoras foram pensadas a partir de dificuldades apresentadas pelos alunos de períodos anteriores. Dessa forma, foram elaboradas questões norteadoras sobre os assuntos subsequentes que ainda seriam abordados em sala de aula, as mesmas foram disponibilizadas previamente no Sigaa Acadêmico, assim o aluno teria tempo para respondê-las antes de cada aula. Paralelo a isso,

os encontros na monitoria auxiliaram na aprendizagem para tirar as dúvidas recorrentes das aulas ministradas pela professora, ou até mesmo das questões norteadoras, nesse espaço o aluno monitor exerce função de sanar dúvidas dos estudantes. Inicialmente, a cada semestre a monitora se apresentou a turma e se integrou ao grupo do WhatsApp da turma para facilitar a comunicação. As monitorias ocorreram semanalmente nas quartas a noite, via Google Meet, e também encontros presenciais nos plantões de dúvidas, quintas e sextas-feiras no turno da tarde. Foi realizado um questionário no Google Forms para saber a opinião dos alunos quanto ao uso das questões norteadoras, uma das metodologias adotadas para facilitar a aprendizagem do conteúdo da disciplina

Resultados e Discussões

Sabendo-se que a monitoria é uma atividade formativa, a qual contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento (SCHNEIDER, 2006). Dessa forma, a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título, sua importância vai mais além, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos entre professor orientador e aluno monitor. No tempo vivenciado com os alunos, podia-se observar as dificuldades dos discentes, sobretudo tratando de uma disciplina de alta complexidade, os alunos relatavam a dificuldade com a quantidade de termos na embriologia, como também o viés de não ter uma observação dos processos de desenvolvimento de forma macroscópica, desse modo buscou-se auxiliá-los nos esclarecimentos das dúvidas, ajudando no desempenho. Com intuito dos discentes se familiarizarem com os termos da aula seguinte, disponibilizamos de 03 a 05 questões sobre o conteúdo semanalmente. De acordo com as informações obtidas no questionário aplicado, apenas 33,3% dos alunos tentaram responder as questões norteadoras antes da aula, apesar da adesão ter sido pequena, esses discentes afirmaram que o conhecimento prévio obtido facilitou seu processo de aprendizagem. Os demais alunos, responderam após a aula ministrada pela professora, e tiveram o apoio das monitorias. Visto que, enfatizou-se nas monitorias a compreensão do conteúdo através da resolução das questões e esclarecimento das dúvidas. Dessa forma, verificou-se a partir das respostas dos alunos, que todos responderam as atividades semanais, e destes, 75% responderam todas as questões. Vale ressaltar, que quando questionados se as questões norteadoras auxiliaram no momento de responder as avaliações, 100% dos alunos responderam que sim. Destaca-se que durante os encontros na monitoria, tivemos de forma assídua a presença dos alunos, bem como a interação ao responder as questões, tirar suas dúvidas e correlacionar estudos de classe com aqueles ministrados em sala de aula pela professora.

Considerações Finais

As estratégias de ensino adotadas, auxiliaram no processo de ensino e aprendizagem dos discentes matriculados, pois as questões norteadoras se mostram eficazes, ao facilitar a sedimentação dos conteúdos, permitindo uma melhor compreensão da sequência dos eventos embrionários. Quanto a vivência da monitora, destaca-se a importância em acompanhar a docente e os alunos na prática, contribuir com a formação, além de uma ótima oportunidade de agregar valores para formação acadêmica, pois as experiências vividas são

marcas que ficarão impressas na percepção de quem tenha o privilégio de vivenciar essa realidade. Portanto, a aplicação da referida estratégia de ensino que buscou a participação do aluno de forma mais ativa apresentou diversos pontos positivos, e a experiência docente na construção de conhecimento em conjunto, sem a barreira de professor e aluno, foi enriquecedor.

Referências

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer Monografia na Prática. 7ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003. Cap. 3 Pag. 44 a 51.

USO DE REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA ELETROTERRAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Luísa Vilar Melo – Bolsista

Bianca Maria Santos Alcântara – Voluntária

Palloma Rodrigues de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A tecnologia é algo presente no dia a dia da população brasileira. No ano de 2020, devido à pandemia do Covid-19, as tecnologias digitais foram grandes aliadas dos professores no ensino remoto emergencial. Nesse contexto, as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) fazem parte da vida das pessoas facilitando algumas ações e alterando a forma com que as atividades são executadas, inclusive dentro do ambiente universitário. Entre as opções de TICs que podem ser utilizadas no ensino, temos a rede social Instagram, que permite o compartilhamento de informações, imagens, vídeos e a interação entre as pessoas.

Dessa forma, identificamos que o Instagram poderia se mostrar eficiente no processo de iniciação à docência, com o objetivo de solidificar a aprendizagem da disciplina de Eletroterapia e aumentar a interação entre discentes, monitores e docentes.

Metodologia

Este trabalho se trata de um relato de experiência de caráter descritivo, de abordagem quanti-qualitativa, que se propõe a descrever as ações realizadas pelas monitoras da disciplina de Eletroterapia no ano de 2023.

Foi criado um perfil restrito aos discentes do período 2022.2 na rede social Instagram (@eletroterapia.ufpb), onde se realizava publicações no feed (Imagem 1), e quiz nos stories com temas abordados em sala de aula pela docente (Imagem 2).

Após uma sequência de atividades realizadas na plataforma, as monitoras enviaram para os discentes um formulário do Google Forms para verificar se o uso da rede social foi capaz de gerar benefícios para o aprendizado. Além disso, também foi enviado um formulário do Google Forms para os estudantes da turma do período 2023.1 com o objetivo de verificar a efetividade do aprendizado das turmas, comparando-as de acordo com a disponibilização ou não do acesso ao perfil do Instagram.

Resultados e Discussões

Contabilizando os alunos matriculados na disciplina de Eletroterapia nos períodos de 2022.2 e 2023.1 temos um número aproximado de 70 estudantes. Destes, 38 responderam ao questionário do Google Forms, sendo 19 discentes na primeira turma e 20 na segunda.

Os dados coletados com a turma do período 2022.2, trouxeram estatísticas de que 57,9% dos discentes possuíam um nível de confiança baixo no que se diz respeito ao estudo da Eletroterapia, enquanto 10,5% possuíam um nível extremamente baixo. Após o início das monitorias, 73,7% dos discentes passaram a ter um nível de confiança alto, enquanto 10,5% muito alto. Também foi possível constatar que 73,7% dos estudantes julgavam a monitoria como muito importante, enquanto 26,3% importante e que 73,7% dos estudantes considerou que o seu desenvolvimento próprio seria inferior sem a ocorrência de monitorias. Por fim, 94,7% dos respondentes consideraram que o uso de mídias sociais facilitaria o aprendizado.

No que se diz respeito à turma do período 2023.1, os dados mostraram que 65% dos discentes possuíam um nível de confiança baixo no que se diz respeito ao estudo da Eletroterapia, enquanto 25% possuíam um nível extremamente baixo.

Após o início das monitorias, 75% dos discentes passaram a ter um nível de confiança alto, também foi possível constatar que 50% dos estudantes julgavam a monitoria como muito importante, enquanto 50% importante e que 90% dos estudantes consideraram que o seu desenvolvimento próprio seria inferior sem a ocorrência de monitorias. Por fim, 65% dos respondentes consideraram que o uso da plataforma Instagram facilitou o aprendizado.

Dessa maneira, foi possível concluir que a presença de monitorias no estudo da Eletroterapia é de extrema importância e que a utilização das TICs contribui para o aprendizado estudantil.

IMAGEM 1- Perfil criado no Instagram



Fonte: Acervo próprio.

IMAGEM 2: Realização de quiz através do recurso *stories* no *Instagram*

Fonte: Acervo próprio.

Considerações Finais

A criação do Instagram como ferramenta de estudos foi um importante diferencial para auxiliar os discentes na aprendizagem, sendo um método que visa relembrar o que é visto em sala de aula por meio de publicações ilustrativas. Dessa forma, foi possível identificar uma grande adesão e um bom resultado das turmas, que avaliaram a atividade como positiva, o que mostra que uma rede social como ferramenta de estudo mostrou-se eficiente na consolidação de aprendizagem dos discentes

Referências

ALMEIDA, E. V. et al. Os avanços tecnológicos no século XXI: desafios para os professores na sala de aula. *Revista de estudos em educação*, v. 7(2), p. 296-322, 2021.

WOJAHN, R. M. et al. USO E INTENÇÃO DE USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO: ESTUDO EM UMA UNIVERSIDADE. *Revista Visão: Gestão Organizacional*, Caçador (SC), Brasil, v. 9(1), p. 34–51, 2020.

ALMEIDA, N. M. Ensino-aprendizagem nas redes sociais: divulgação e multiplicação do conhecimento em práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) na rede social Instagram. *REVISTA ELETRÔNICA PESQUISADUCA*, [S. l.], v. 14(34), p. 548–564, 2022.

USO DE VÍDEO COMO FERRAMENTA DE ELUCIDAÇÃO DO ASSUNTO SOBRE O TEMA “RESPOSTA IMUNE A INFECÇÕES VIRAIS”

Thaís de Lima Araújo – Voluntária

Renato Antonio dos Santos Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A resposta imune inata refere-se aos mecanismos de defesa previamente formado para combater patógenos, tendo como componentes vários tipos celulares e moléculas solúveis para prevenir invasão e estabelecimento de infecções. Ela constitui a primeira linha de defesa do organismo humano, enquanto a adaptativa não está ativada (Abbas, A.K.; Lichtman, A.H.; Pillai, S; 2019).

O termo infecção viral é usado para se referir a doenças provocadas por vírus, que são patógenos intracelulares dependentes do metabolismo celular para se reproduzir. A principal via de contato do vírus com o hospedeiro é pele e mucosas, principalmente pelas vias aéreas, na qual já se inicia a resposta imune inata (Santos, N.S.O.; Romanos, M.T.V.; Wigg, M.D; 2015).

No início, o controle da infecção viral é feito pelos interferons I (alfa e beta), produzidos pelas células infectadas, protegendo tanto as células infectadas quanto as não infectadas. Além disso, ocorre a ativação dos macrófagos para fagocitar e ocorre a ação das células NK, que liberam grânulos citotóxicos, entre outros mecanismos. Simultaneamente, a imunidade adaptativa é ativada, desenvolvendo uma resposta específica para patógeno invasor, através da produção de anticorpos e células T e B de memória (Machado et al. 2004).

É importante que os alunos de imunologia compreendam o básico da resposta imune a infecções virais, uma vez que esse é um tema comum e recorrente no cotidiano das pessoas. Portanto, o objetivo deste trabalho é introduzir abordagens didáticas pouco utilizadas na disciplina, promovendo um melhor entendimento e fixação do assunto para que o conhecimento do processo de resposta do nosso organismo seja mais bem compreendido.

Metodologia

Realizou-se um estudo que incluiu a exibição de um vídeo com o tema "Resposta imune a infecções virais", com a duração de 2 minutos e 36 segundos. Os programas Bio Render® e Canva® foram utilizados na criação do vídeo. Os alunos da disciplina de Imunologia IV (Biomedicina) responderam a um questionário com um total de 5 questões antes da exibição do vídeo. Após a exibição, foi aplicado um segundo questionário com questões semelhantes, mas formuladas de maneira diferente, além de uma avaliação subjetiva utilizando a escala de Likert. Ferramenta aplicada a todos os discentes presentes na aula do dia 09/08/2023.

Os questionários pré e pós vídeos foram corrigidos e os resultados tabulados no Excel para análise do desempenho dos discentes, comparação entre os testes e avaliação da eficácia da ferramenta audiovisual utilizada.

Resultados e Discussões

No dia da implementação do projeto, 21 alunos estavam presentes e participaram. Pode-se observar que, após a exibição do vídeo, o número de acertos nos questionários aumentou. A média de acertos no formulário pré-teste foi de aproximadamente 58%, enquanto no pós-teste foi de cerca de 80%. As questões abordavam: a molécula responsável pelo estado antiviral (1), as ações que ocorrem durante esse estado (2), a função das células Natural Killer (3), o que acontece se a resposta imune inata for ineficaz (4) e o mecanismo da vacina no organismo (5), sendo possível a visualização das perguntas na figura 1 e 2.

No gráfico 1, nota-se que a primeira pergunta teve apenas 8 acertos no pré-teste, o que pode ser devido à sua especificidade em relação à resposta antiviral. Isso indica que o conteúdo pode ainda não ter sido assimilado, já que é o primeiro contato com esse tema. No entanto, essa pergunta teve o maior crescimento de acertos em relação ao pós-teste, atingindo 100%, evidenciando a importância do vídeo para a consolidação desse conhecimento. Por outro lado, a pergunta número 5 apresentou um crescimento menos significativo, uma vez que abordava o mecanismo das vacinas no sistema imunológico, um conhecimento mais disseminado e acessível. A pergunta número 2 apresentou um declínio de acertos no pós-teste em relação ao pré-teste, possivelmente devido à forma como a pergunta foi formulada, solicitando a marcação da alternativa incorreta. Muitos alunos podem ter deixado passar esse detalhe, uma vez que as alternativas mais escolhidas foram enfatizadas no vídeo apresentado.


Quanto à avaliação subjetiva na escala de Likert (contabilizada de 1 a 5), com notas variando entre 4 e 5 e considerando a presença de 21 alunos, a média de utilidade do vídeo para a compreensão e consolidação do assunto foi de 4,62. O vídeo apresentado pode ser encontrado neste link: <https://youtu.be/7s6lnG9rTFk>

Figura 1 – Questionário pré-vídeo

- Pré Teste – Resposta imune inata e infecções virais**
- Qual a proteína responsável por induzir o estado antiviral?
 - Interleucina 6
 - Interferon I
 - Quimiocinas
 - TNF
 - Todas as alternativas indicam ações que ocorrem durante o estado antiviral, exceto:
 - Maturação de células dendríticas
 - Aumento da produção de proteínas específicas
 - Recrutamento de linfócitos e monócitos
 - Aumento da permeabilidade vascular
 - ANK participa da defesa contra os vírus, de que maneira isso ocorre?
 - Apoptose da célula infectada
 - Fagocitose da célula infectada
 - Fagocitose das partículas virais livres
 - Recrutando neutrófilos para sítio de células infectadas
 - A resposta inata sempre consegue combater o vírus? Se não, qual outro mecanismo o sistema imune ativa?
 - Sim, combate a vírus é a principal função da resposta inata
 - Não, o sistema imune inicia um mecanismo de inflamação para ajudar a combater o patógeno
 - Não, ativam a resposta imune adaptativa, que é mais específica ao patógeno
 - Sim, tendo como mecanismo contra infecções virais, além do estado antiviral, a inflamação
 - As vacinas contra vírus vão estimular:
 - Resposta imune inata, produzindo anticorpos
 - Resposta imune inata, produzindo mais NK
 - Resposta imune adaptativa, produzindo anticorpos
 - Resposta imune adaptativa, produzindo mais leucócitos

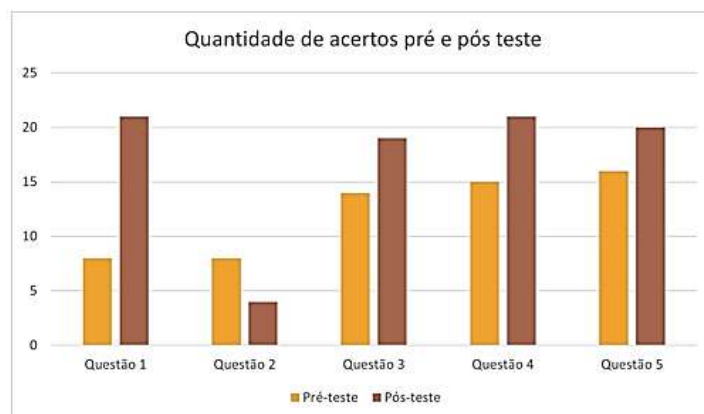
Fonte: Autor, 2023

Figura 2 – Questionário pós-vídeo

- Pós Teste – Resposta imune inata e infecções virais**
- Qual a proteína responsável por induzir o estado antiviral?
 - TNF
 - Interleucina 6
 - Quimiocinas
 - Interferon I
 - Todas as alternativas indicam ações que ocorrem durante o estado antiviral, exceto:
 - Maturação de células dendríticas
 - Aumento da produção de proteínas específicas
 - Apoptose das células infectadas
 - Produção de anticorpos
 - Qual o mecanismo da NK para defender o organismo dos vírus?
 - Apoptose da célula infectada
 - Fagocitose da célula infectada
 - Fagocitose das partículas virais livres
 - Recrutando neutrófilos para sítio de células infectadas
 - A resposta inata nem sempre consegue combater a infecção viral, o que acontece nesses casos?
 - Indivíduo vai a óbito
 - Sistema imune inicia um mecanismo de inflamação para ajudar a combater o patógeno
 - Ativam a resposta imune adaptativa, que é mais específica ao patógeno, devido a estimulação dos linfócitos
 - Ativa resposta imune adaptativa, produzindo mais células fagocíticas
 - Como as vacinas contra antígenos virais se tornam efetivas?
 - Estimulando a resposta imune inata, produzindo anticorpos
 - Estimulando a resposta imune adaptativa a produzir anticorpos e células de memória
 - Estimulando a resposta imune adaptativa, desencadeando uma infecção viral
 - Estimulando a resposta imune adaptativa, produzindo mais leucócitos
- Numa escala de 1 (nada importante) a 5 (muito importante) quanto o vídeo apresentado foi importante na sua compreensão do assunto abordado?
- 

Fonte: Autor, 2023

Gráfico 1 – Comparação dos acertos no pré e pós teste



Fonte: Autor, 2023

Considerações Finais

Este estudo abordou a importância da resposta imune contra infecções virais. A resposta imune inata, primeira linha de defesa do corpo, e a adaptativa, específica para patógenos, trabalham juntas. Um vídeo educativo foi usado, e comprovado a eficácia a partir do aumento de acertos no questionários pós-vídeo. A avaliação subjetiva refletiu aprovação à abordagem, ressaltando a eficácia do método e a importância de outras ferramentas de ensino. Em resumo, o projeto realça a compreensão da resposta imune a infecções virais, destacando o sucesso da abordagem de vídeos e a busca contínua por estratégias de ensino eficazes para capacitar profissionais e promover a saúde pública.

Referências

ABBAS, Abul K.; PILLAI, Shiv; LICHTMAN, Andrew H.. Imunologia celular e molecular. 9ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019, 565 p.

MACHADO, P. R. L. et al.. Mecanismos de resposta imune às infecções. Anais Brasileiros de Dermatologia, v 79, n. 6, p. 647-662, nov. 2004

SANTOS, Norma. S. O; ROMANOS, Maria. T. V; WIGG, Márcia. D.. Introdução à virologia humana. 3ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, 1308 p.

USO DE VÍDEOS EDUCACIONAIS COMO FERRAMENTA METODOLÓGICA ATIVA NO ENSINO DA IMUNOLOGIA

Cícera D. L. Ferreira – Bolsista
Claudio R. B. Santos – Orientador
Joelma R. Souza – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Imunologia é uma ciência focada no estudo do sistema imune, tendo sua base de interesse em fenômenos microscópicos e suas repercussões clínicas. É por seu conteúdo amplo e detalhado, com uma linguagem específica e científica que dita os mecanismos, que os estudantes podem vir a apresentar dificuldades na assimilação dos conhecimentos.

Geralmente, o ensino da Imunologia segue o padrão dos métodos tradicionais na formação em saúde com fundamentação conteudista e aprendizagem passiva dos estudantes. Com base nisso, a utilização de metodologias ativas se torna um pilar importante no processo de formação do profissional de saúde já que constitui uma estratégia de incentivo ao ensino crítico-reflexivo do estudante com ênfase no protagonismo do mesmo (COLARES e DE OLIVEIRA, 2018).

Uma estratégia adotada pelas metodologias ativas, que objetiva complementar o ensino presencial, é a utilização de novas tecnologias na educação que permitem a formação de ambientes de aprendizagem com comunicação, colaboração e compartilhamento de informações e materiais de forma mais rápida e simplificada (DA SILVA, TEIXEIRA e BARRETO, 2016). Os vídeos são um dos exemplos de recursos tecnológicos e pedagógicos que podem ser implementados no ensino da Imunologia como material instrucional facilitador da aprendizagem e com um caráter midiático que pode contribuir para maior participação do estudante (DO CANTO e BARRETO, 2011).

Diante do exposto, este trabalho buscou avaliar o uso de vídeos educacionais como forma de metodologia ativa para dar suporte às aulas da disciplina de Imunologia Geral do curso de Odontologia.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências da monitora da disciplina de Imunologia Geral para o curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante os períodos letivos 2022.2 e 2023.1. Como forma de integração entre metodologias ativas e tecnologias na educação, foram planejados vídeo-guias, gravações curtas e simplificadas, sobre conteúdos de destaque nas aulas, como as células imunes e o processo inflamatório. Os materiais didáticos empregados, slides e guias de instruções para os vídeos, foram elaborados no aplicativo Canva e tiveram por base o

esquema que melhor representasse a temática proposta e a explicação de cada processo com informações, imagens e outros materiais considerados pertinentes.

A gravação do material audiovisual sucedeu-se por meio do programa de computador Screen Recorder Pro. Os vídeos tiveram duração média de 6 a 7 minutos. Como forma de avaliar a metodologia empregada, os vídeos-guia tiveram sua disponibilização associada a dois quizzes, produzidos no aplicativo Quizizz, com 5 questões simples cujas respostas estavam presentes na explanação do vídeo. Um quiz sendo referente a uma atividade pré-vídeo e o outro pós-vídeo para que fosse possível analisar se o vídeo-guia facilitou o entendimento acerca do conteúdo e também para incentivar a fixação dos conhecimentos de uma forma mais lúdica.

Para a avaliação da monitoria e das metodologias ativas empregadas, disponibilizou-se um formulário do Google Forms para que os estudantes informassem seu grau de satisfação com as atividades da monitoria e suas sugestões sobre o que mais poderia ser proposto ou alterado no projeto.

Resultados e Discussões

A avaliação da aplicabilidade dos vídeos-guias como instrumentos educacionais complementares para o ensino da Imunologia ocorreu por meio da acurácia das atividades disponibilizadas. Nas atividades pré-vídeo, respondidas anteriormente aos vídeos, os estudantes obtiveram uma média de acertos de 43,3%. Já nas atividades a serem respondidas após os vídeos, a acurácia obteve uma média de 84%, o que caracteriza quase o dobro de acertos após o auxílio do material audiovisual.

De modo a avaliar os estudantes quanto às metodologias ativas, um questionário anônimo e voluntário foi disponibilizado para cada turma (períodos 2022.2 e 2023.1). Dentre os questionamentos, a utilização de materiais didáticos como slides e esquemas durante as monitorias obteve uma avaliação de 100% quanto a sua grande contribuição para a compreensão dos conhecimentos expostos.

Em relação ao uso de metodologias ativas no ensino da imunologia 85,7% dos estudantes indicaram que as novas dinâmicas ajudaram muito no entendimento do conteúdo e 14,3% que ajudaram moderadamente. Em relação aos vídeos em si, 77,8% dos estudantes apontaram que os vídeos ajudaram muito no entendimento dos assuntos e 22,2% designaram como uma ajuda moderada.

Uma média de 94,5% dos estudantes expressaram o grau de satisfação da monitoria como excelente e 5,5% como bom. Como sugestões houve pedidos para a disponibilização de vídeos-aula para os demais assuntos dados em aula, gravação das monitorias, elaboração de exercícios com questões complexas para auxiliar no preparo para a prova e a utilização de materiais didáticos digitais para facilitar o estudo.

O projeto de monitoria se caracteriza como um meio de troca de conhecimentos e serve como apoio do processo de ensino-aprendizagem da Imunologia para o curso de Odontologia. A sua importância é destacada pela avaliação dos estudantes e seus comentários sobre o papel considerável da monitoria no seu êxito na disciplina e no melhor rendimento após o início das atividades. Não somente para os estudantes, mas também para a monitora, o projeto atua como incentivo para a docência e estimula a busca por mais conhecimentos visando auxiliar os estudantes da melhor forma.

Considerações Finais

A partir dos resultados e avaliação dos estudantes, é possível inferir que a utilização das metodologias ativas, exemplificadas pelos vídeos educacionais e atividades associadas, no ensino da Imunologia facilitou a assimilação dos conteúdos e permitiu uma abordagem diversificada para complementar as aulas da disciplina. As atividades pré e pós-vídeo representam a boa resposta obtida por esse recurso educacional já que os estudantes conseguiram melhorar o desempenho após a visualização do material.

Portanto, nota-se a importância da aplicação de novos recursos didáticos para melhorar o rendimento dos alunos, facilitar o estudo dos conteúdos imunológicos, especialmente aqueles de maior dificuldade, e aumentar o interesse pela área. A monitoria, então, atua como um dos meios que visa auxiliar e simplificar o processo de ensino-aprendizagem fazendo uso das metodologias ativas para esse fim.

Referências

COLARES, K. T. P.; DE OLIVEIRA, W. Metodologias Ativas na formação profissional em saúde: uma revisão. *Revista Sustinere*, v. 6, n. 2, 2018.

DA SILVA, A. T.; TEIXEIRA, G. A. P. B.; BARRETO, C. M. B. Avaliação de um ambiente virtual de aprendizagem de imunologia. *Revista Científica em Educação à distância*, v. 6, n. 2, 2016.

DO CANTO, F. B.; BARRETO, C. M. B. O vídeo como ferramenta didático-pedagógica sensibilizadora para o aprendizado de Imunologia. *RevistAleph*, 2011.

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA CLÍNICA NO CURSO DE FARMÁCIA

Nayana M. M. V. Barbosa – Bolsista

João V. Pereira – Orientador

Isabele B. S. Gomes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A inclusão das ferramentas digitais e metodologias ativas na educação e aprendizagem é uma realidade ativa na sociedade devido ao avanço do mundo digital. O cenário pandêmico tornou essa metodologia necessária diante do distanciamento social, com o objetivo de amenizar o déficit educacional na pausa global. A possibilidade de ensino de forma remota ao mesmo tempo que foi desafiadora, foi igualmente ampla e provedora de conhecimento além da sala de aula, pela melhoria do acesso. Softwares, aplicativos, hardwares e portais facilitaram a comunicação e acesso à informação, além dos livros e contato físico. Entretanto, o fácil acesso a informações no mundo digital pode ser acompanhado de má gestão e baixa qualidade científica nas fontes.

Nesse contexto, com o retorno presencial do ensino e a implementação incisiva de metodologias digitais no processo de ensino e evolução do mundo digital no cotidiano da educação, a monitoria de Bioquímica Clínica buscou associar a vivência acadêmica presencial ao digital com metodologias ativas através de uma plataforma e estudos dirigidos disponibilizados online acerca da temática com o objetivo de auxiliar nos estudos e tirar as dúvidas mais recorrentes de maneira eficaz e com embasamento científico de qualidade.

Metodologia

Visando melhorar o processo de ensino-aprendizagem, a monitoria da disciplina de Bioquímica Clínica da Universidade Federal da Paraíba desenvolveu um perfil da disciplina na plataforma digital Instagram acessível não só aos discentes, mas a todos que se interessem e queiram informações com embasamento científico atualizado e acerca dos temas da Bioquímica com publicações periódicas com informações a respeito do tema e/ou exames que determinam o parâmetro abordado. Além disso, ocorreu a elaboração e disponibilizados estudos dirigidos acerca dos temas abordados na sala de aula teórica e prática, bem como plantão de dúvidas, preparação e acompanhamento das aulas práticas, com o objetivo de auxílio no acesso à informação científica de qualidade, processo de estudo individual, manuseio prático no laboratório e raciocínio crítico acerca do tema em prol do questionário lançado.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica respaldada pela Lei federal nº 5.540/1968 é uma metodologia aplicada na maioria das universidades e instituições de ensino superior fornecendo auxílio para o

desenvolvimento de atividades técnico-didáticas (Brasil, 1968). As grades curriculares dos ensinos superiores buscam, deste então, ampliar o trabalho exercido pelo docente e a importância dele através de diferentes atividades curriculares que incentivam a ciência e docência dentro dos centros universitários, como no caso das monitorias (FRISON, 2016).

Sendo uma forma de incentivar de maneira integrada a aprendizagem do aluno com perspicácia crítica, cognitiva, significativa, mediada e autorregulada, a implementação de metodologias variadas que explorem o raciocínio torna a monitoria uma excelente oportunidade técnico-didática dentro dos centros de ensino superior (GONÇALVES et. al., 2020; LINS et. al., 2009).

A implementação do uso de ferramentas digitais na monitoria da Bioquímica Clínica associou a realidade digital com a busca por informações da disciplina. Promovendo o vínculo entre discentes e docente, e trabalhando como facilitador no esclarecimento das dúvidas além da sala de aula. A plataforma utilizada, Instagram, com o perfil da disciplina conta, atualmente, com doze postagens acerca de temas que competem à Bioquímica Clínica. Possui um total de 1.305 seguidores ativo entre discentes da UFPB e público em geral, que interagem com as dinâmicas desenvolvidas como gameficações.

Além disso, o desenvolvimento de estudos dirigidos, sob orientação dos docentes da disciplina, como forma de guia e auxílio dos estudos sobre os temas foram elaborados e disponibilizados de acordo com o cronograma acadêmico de aulas teórico-práticas ministradas por meio de plataforma digital. O processo de aprendizagem por meio desta metodologia promove um conhecimento técnico individual que vai além da aula vista em sala de aula, uma vez que induz o raciocínio através dos questionamentos gerados acerca dos temas. Também fez parte das atividades de monitoria o acompanhamento das aulas práticas dando suporte na condução dessa atividade.

Considerações Finais

A implementação da monitoria associada ao mundo digital conta com muitos benefícios, uma vez que estreita o contato e acesso às informações de qualidade que competem à disciplina e as dúvidas que surgem no trajeto ensino-aprendizagem, bem como favorece o acesso não só aos alunos da Universidade Federal da Paraíba, mas de todo o Brasil. Logo, a formação dos alunos com apoio da monitoria se torna satisfatória, pois a monitoria funciona como um intermediário entre aluno, professor e conteúdo de forma rápida, eficiente e de qualidade. Além disso, o aprendizado individual do discente monitor neste contexto é uma excelente oportunidade de incentivo à docência e ciência de qualidade.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pró-Posições*. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016.

GONÇALVES, M. F et al.. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020.

LINS, L.F. et al. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor, *Anais da Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX*, Recife. p. 1-2. 2009.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

VISITAS TÉCNICAS DA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO EM UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: O PAPEL DA MONITORIA

Maria C. L. da Silveira – Bolsista
Brunna K. de S. Fernandes – Voluntária
Kataryne A. R. de Oliveira – Orientadora
Karina F. D. Fernandes – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica deve envolver um processo de ensino e aprendizagem com vistas ao empoderamento e autonomia dos alunos. Para tal, o docente não é o único mediador do conhecimento e o ensino deve ser pautado na participação efetiva de monitores, professores e alunos (MEDEIROS, 2018). Assim, no contexto educacional, as responsabilidades dos alunos monitores são complementares as ações do professor, incluindo atividades de orientação e instrução para os alunos em atividade na disciplina (FRISON, 2016).

Ainda, sabendo que os saberes necessários ao processo de ensino aprendizagem não se restringem a conteúdos teorizados exclusivamente por professores, a vivência prática com extrapolação das barreiras de uma sala de aula se revela essencial (DIESEL et al., 2017). Assim, a observação e acompanhamento do processo de gestão no contexto real de Administração em Unidades de Alimentação e Nutrição torna-se uma importante estratégia educativa.

Pensando nisso, o objetivo desse trabalho foi descrever a importância da integração do monitor nas visitas técnicas para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos nos períodos de 2022.2 e 2023.1 do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas visitas técnicas em três Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) do município de Joao Pessoa-PB (Restaurante Universitário (RU) e Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) da UFPB, e no Home Center Ferreira Costa. As UAN visitadas atendiam a coletividade sadia, com exceção do HULW que também atendida coletividade enferma.

Antes das visitas foram estabelecidas algumas diretrizes importantes para garantir a segurança e a higiene dos visitantes (alunos, monitores e professor). As orientações incluíam conduta pessoal, assiduidade, postura ética e principalmente o uso dos equipamentos de proteção individuais (EPIs) e ausência de adornos.

Todas as visitas técnicas foram executadas com acompanhamento de uma nutricionista responsável da UAN e supervisão da professora com apoio da monitora da disciplina. O roteiro para cada visita foi planejado de acordo com resoluções vigentes de boas práticas de

manipulação de alimentos (BRASIL, 2004), sendo esses adaptados em checklist para facilitar o processo de avaliação das conformidades observadas durante a visita.

Após cada visita técnica, os discentes, ficavam responsáveis por elaborar relatórios em grupo, que além dos dados do checklist também apresentavam layout da UAN visitada (Unidade 1); entrevista estrutura com manipuladores de alimentos (Unidade 2) e fluxograma do processo produtivo (Unidade 3).

Resultados e Discussões

As visitas técnicas foram planejadas de acordo com cada módulo da disciplina, promovendo diálogo prático com as unidades de ensino. Nesses momentos os discentes aproximavam o cenário real de atuação do nutricionista com seu aprendizado que era intensificado pelo contato direto com as particularidades da gestão.

A primeira visita técnica ocorreu no HULW, e foi direcionada para observação dos aspectos sobre ambiência, áreas e equipamentos. Nesta visita os discentes avaliaram as conformidades a respeito da edificação e instalações da UAN, bem como o fluxo das áreas da produção. Os resultados apresentados em relatório eram avaliados conforme conhecimento do monitor, sendo essa uma ferramenta crucial para comunicação do que deveria ser ajustado ou mais detalhado.

A segunda visita aconteceu no RU, e nesta ocasião os discentes discutiram sobre gestão de pessoas. Para tal, os alunos observaram as rotinas de diferentes colaboradores, assim como suas condutas de higiene pessoal e de segurança. Como resultado das entrevistas realizadas pode-se também entender como são agitadas e diversificadas as funções para os cargos de estoquistas, cozinheiros, auxiliares de cozinha, açougueiros, copeiros e auxiliares de limpeza da UAN.

A terceira visita ocorreu na UAN do Home Center Ferreira Costa, e teve o objetivo de apresentar em prática o funcionamento da gestão de suprimentos e custos, desde o planejamento do sistema de compras e recebimento dos gêneros até a distribuição das refeições. Para uma melhor visualização dessas etapas os discentes também elaboraram fluxogramas de produção que demonstram está coerente com a apresentação realizada pela nutricionista durante a visita.

Importante destacar que todos os relatórios foram construídos com o apoio da monitoria, sendo esse fundamental para estimular a compreensão e comparação das realidades das UAN visitada com as legislações e literaturas vigentes. Após as correções cada grupo também esclarecia suas dúvidas visando trazer melhorias para as descrições posteriores.

Considerações Finais

Durante as visitas técnicas tanto os monitores como os alunos compartilharam seus conhecimentos sobre UAN. Os que estavam cursando a disciplina tiveram um primeiro contato com essa área de atuação do nutricionista e os monitores puderam reforçar seus conhecimentos lembrando os conceitos abordados na disciplina. Além disso, as visitas técnicas também possibilitaram uma melhor contextualização do que era ministrado em sala de aula.

Por isso percebe-se que o conhecimento construindo durante as visitas técnicas perpassa a disciplina, influenciando diretamente na formação profissional dos discentes, e preparando-os para as próximas etapas do curso, como por exemplo, práticas e estágios em alimentação coletiva. Como profissionais espera-se que essa experiência também estimule o pensamento técnico e crítico nas áreas destinadas a produção de refeições.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 216, de 15 de setembro de 2004. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2004.

DIESEL, A. et al. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, p. 268-288, 2017.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 27, p. 133–153, 2016.

MEDEIROS, L. D. G. C. Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

VIVÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM UTILIZANDO FERRAMENTAS COMPLEMENTARES EM HOMEOPATIA E FARMACOTÉCNICA HOMEOPATICA

Vera Lúcia A M Freitas – Bolsista

Fabiola B Carneiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A homeopatia é uma medicina complementar, os remédios homeopáticos (HRs) baseados nesta ciência estão difundidos em todo o mundo. Método clínico terapêutico baseado na aplicação da lei dos semelhantes (semelhante cura semelhante), se baseia na particularidade mórbida dos seres humanos levando em consideração que cada ser individual adoece de maneira específica de acordo com o seu organismo, além do princípio da medicação única onde utiliza-se o medicamento homeopático único, produz sintomas e sinais clínicos característico e dose mínima, permitindo estabelecer um tratamento correto, capaz de alcançar uma cura harmoniosa, eficiente e duradoura (BELL et al.; ROTELLA et al.; ZEPEDA et al., 2012; 2020 e 2021). Esse trabalho compila as atividades desenvolvidas nos períodos 2022.2 e 2023.1, junto aos alunos do componente curricular, buscou-se trabalhar o que a comunidade científica sabe sobre a prática da Homeopatia. Diante disso, além de práticas comuns e bens consolidadas nos projetos de monitoria atuais, e ainda, baseado na utilização das mídias sociais, esse trabalho teve como objetivo, difundir conhecimento a cerca dessa medicina bicentenária, presencial e online, como forma de divulgação científica da ciência e especialidade homeopática.

Metodologia

Com a supervisão constante da orientadora envolvida, o projeto pode complementar a formação do monitor em uma vivência acadêmica que se aproxima da prática docente, agregando valor também a formação multidisciplinar do aluno. As atividades desenvolvidas estão descritas abaixo.

- Acompanhamento acadêmico (plantão “tira-dúvidas”)

Nesse aspecto a monitoria atuou semanalmente, em dias pré-definidos, no acompanhamento individual dos alunos matriculados, a fim de discutir a temática abordada pela docente nas aulas realizadas. O propósito foi de contribuir positivamente no processo de ensino e de aprendizagem por meio da discussão e apoio acadêmico sobre os assuntos abordados anteriormente, sanando eventuais dúvidas.

- Elaboração de exercícios

Nas atividades assíncronas, foram elaborados, via SIGAA, questionários baseados em artigos científicos enviados aos alunos. A fim de favorecer um interesse maior no estudo desses exercícios, a resolução desses agregaram parcialmente a nota da avaliação no componente curricular.

- Redes sociais para ampliação do conhecimento homeopático

A fim de estreitar a relação entre alunos, monitores e docente, bem como divulgar a homeopatia como ciência e prática bicentenária, foi utilizado o perfil no Instagram “homeopatia.dcfufpb”, no qual é frequentemente enriquecido através de postagens sobre o conteúdo ministrado, divulgação de eventos e tira dúvidas em tempo real. Trata-se de um espaço de discussão e divulgação de conteúdos essenciais para a formação dos alunos e de interesse para a comunidade em geral.

Resultados e Discussões

A disciplina de Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática está inclusa em um dos períodos mais avançados do curso de Farmácia na UFPB. Por conta disso, grande parte dos alunos já chegam com uma visão muito consolidada sobre as práticas terapêuticas convencionais, e dessa forma, o ensino das práticas integrativas e complementares torna-se um desafio. Fazer com que os alunos entendessem a importância dessas práticas no cuidado integral em saúde só se fez possível devido à inserção de estratégias que aproximassem, de maneira sutil, da diversidade terapêutica e do sucesso clínico que a homeopatia apresenta, mesmo ainda dividindo opiniões na comunidade científica.

O perfil “homeopatia.dcfufpb” foi uma proposta baseada em outros perfis já existentes, todavia, com uma perspectiva inovadora, de atualização contínua, com conteúdos comuns a diversas faculdades, bem como com assuntos direcionados à prática profissional, buscando uma visão diferenciada e ampla de um componente profissional obrigatório, comum à grande maioria dos cursos da farmácia no Brasil. O perfil também preza por uma estética agradável, organizada, com facilidade de encontrar os conteúdos, levando à uma experiência positiva a todos os usuários. Os conteúdos abordados também são de fontes clássicas e padronizadas, o que favorece o acesso a um material didático seguro e de credibilidade.

Considerações Finais

O “homeopatia.dcfufpb” surgiu como uma proposta complementar para o ensino da Homeopatia e Farmacotécnica Homeopática, facilitando o processo de aprendizagem e divulgação da prática homeopática. Somado a realização de ferramentas complementares de fixação de conteúdo, sugerimos que o uso de uma rede social de fácil acesso aos estudantes é uma proposta conveniente para compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, podendo contribuir de forma lúdica, didática e simplista para abordagem dos assuntos e ainda, pode atuar como uma peça complementar para a interação discente, mostrando-se também como um fator alternativo potencial para o complemento do ensino nos dias atuais.

Referências

Bell IR, Howerter A, Jackson N, Aickin M, Bootzin RR, Brooks AJ: Efeitos de sistemas dinâmicos não lineares de remédios homeopáticos na entropia multiescala e dimensão de correlação do EEG do sono de ondas lentas em adultos jovens com histórias de insônia induzida por café. *Homeopatia*. 2012, 101:182-92.

Rotella F, Cassioli E, Falone A, Ricca V, Mannucci E: Remédios homeopáticos em transtornos psiquiátricos: uma meta-análise de ensaios clínicos randomizados. *J Clin Psicofarmacol*. 2020, 40:269-75.

Zepeda-Quiroz N, Luna-Reséndiz R, Soto-Sánchez J. Efficacy of Individualized Homeopathy in Treatment-Resistant Depression. *Cureus*. 2021 Oct 2;13(10).

VIVÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA DA ENFERMAGEM II NA ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

Artur D' Angelo da Silva Andrade – Bolsista

Matheus Gomes Rosendo – Voluntário

Lucas Luan Silva de Lima – Voluntário

Adriana Marques Pereira de Melo Alves – Orientadora

Lenilma Bento de Araújo Meneses – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II é uma disciplina obrigatória do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). É indispensável à formação acadêmica do enfermeiro por propiciar conhecimento técnico e científico, assim como, técnicas e procedimentos de baixa e média complexidade ao futuro profissional. Compreendida como norteadora, permitindo ao discente assistir o paciente de acordo com as necessidades específicas. Com isso, muitos alunos possuem preocupações em adquirir o saber científico adequadamente e executar as técnicas e procedimentos com segurança (Souza et al., 2021).

A monitoria acadêmica é uma ferramenta de auxílio ao aprendizado dos discentes, que integra o tripé acadêmico (ensino, pesquisa e extensão) e que tem como finalidade favorecer a articulação entre discentes e docentes, além de despertar o interesse do monitor para o início do exercício à docência (Neves et al., 2022). Com base no exposto, o presente estudo tem como objetivo descrever a vivência dos discentes da graduação em enfermagem durante a monitoria da disciplina Semiologia e Semiotécnica da Enfermagem II, com ênfase na administração de medicamentos.

Metodologia

Método: Estudo descritivo, tipo relato de experiência, vivenciado durante a monitoria de semiologia e semiotécnica da enfermagem II. Por se tratar de uma disciplina teórico-prática, a estratégia metodológica utilizada foi o briefing/debriefing, metodologia ativa que permite a aplicação de cenários de prática que se assemelham a assistência in locu, propiciando uma prática reflexiva aos discentes (Nascimento et al., 2020).

Nas monitorias, ocorreram a simulação em manequins com briefing e debriefing, no Laboratório de Técnicas de Enfermagem - LTE para facilitar o aprendizado dos discentes da disciplina. Durante esses momentos, foi aplicado um instrumento que contemplava dados sociodemográficos e questões referentes aos benefícios e sentimentos associados à simulação e de que forma as atividades de monitoria potencializaram o aprendizado teórico-prático.

Resultados e Discussões

Participaram do estudo 30 discentes da disciplina semiologia e semiotécnica da enfermagem II, do 4º período do curso de enfermagem, dos períodos letivos 2022.2 e 2023.1. Os resultados mostraram: 53,3% na faixa etária entre 21 e 24 anos, 26,7% acima dos 25 anos e 20% entre 17 a 20 anos. Os discentes majoritariamente residem em João Pessoa/PB e estão cursando a primeira graduação. 96,7% deles responderam que a simulação facilita o aprendizado na administração de medicamentos. Em relação aos sentimentos que emergiram no momento da prática, durante a simulação, destacaram-se ansiedade (70%), insegurança (63,3%) e satisfação (50%) entre os mais prevalentes. 40% dos discentes responderam que a simulação trouxe a sensação de felicidade, facilitou o aprendizado, pois, por meio dela foi possível obter mais confiança no momento de assistir ao paciente. Ressaltaram que o manequim é um ótimo instrumento para o ensino e aprendizado, promovendo segurança aos discentes no aprimoramento das práticas para que posteriormente possam realizar as técnicas no âmbito da assistência, resultando, portanto, em um benefício. Os discentes relataram ainda que é necessário ter mais momentos de simulações, podendo utilizar-se dos meios tecnológicos (ensino remoto); realização de simulações em grupos, questionários acerca da temática e desenvolvimento de estudos dirigidos, aspectos apontados como fragilidades no processo de ensino-aprendizagem acerca da administração de medicamentos. Desta forma, foi possível perceber um misto de sentimentos no momento da simulação, que se apresentou estressante, mas, também, recompensadora.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas pelos monitores, permitiram destacar a relevância da iniciação à docência ainda na graduação, bem como, reflexões e aprendizados mútuos, propiciando interação entre professores, discentes e monitores. Foi evidenciada que a simulação na administração de medicamentos se constituiu como uma estratégia relevante para o aprendizado e aprimoramento do conteúdo teórico-prático que posteriormente será aplicado na assistência à saúde, como prática diária da atuação do enfermeiro.

Referências

- NASCIMENTO, J. S. G. et al. Debriefing methods and techniques used in nursing simulation. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 41, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/fjCyqcxZmZk87vcVfr9QPXy/?lang=pt>. Acesso em: 10 set. 2023.
- NEVES, J. L. et al. A monitoria de ensino e suas contribuições na formação acadêmica: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 8, p. e10712, 2022. Acesso em: 10 set. 2023.
- SOUZA, M. S. et al. Nursing monitoring of the discipline of semiology and semiototechnology: an experience report. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e37310313462, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13462>. Acesso em: 10 set. 2023.

A ATUAÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL: DEBATENDO AS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NO REGIONALISMO AFRICANO



Anna Luísa S. de Albuquerque – Bolsista

Aline C. Castro – Orientadora

Eliane Superti – Orientadora

Mojana V. C. da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Desde o ano de 2019 o Departamento de Relações Internacionais da Universidade Federal da Paraíba aborda o tema das dimensões étnico-raciais como o principal objetivo da atuação dos monitores. Nesse contexto, é importante salientar que o curso de Relações Internacionais ainda é orientado pelas bases europeias e estadunidenses que fundaram a disciplina como objeto de pesquisa ainda no século 20. Assim sendo, a pluralidade de visões e pressupostos teóricos que permeiam o Sul Global são, por muitas vezes, deixadas de lado ao longo da aprendizagem dos discentes. Ainda que nos últimos anos tenha-se observado uma ascensão de perspectivas e debates Pós-Coloniais nas Relações Internacionais, que destacam principalmente uma perspectiva decolonial da disciplina, a África e suas dinâmicas ainda são tratadas como incógnitas dentro da grade curricular do curso. Acerca dessa problemática, Silva (2021) argumenta que, dentro da disciplina de Relações Internacionais

[...] há uma cegueira seletiva das correntes teóricas hegemônicas, ao passo que invisibilizam a permanência do racismo e a sua função estruturante do sistema internacional. Os estudos pós-coloniais, anticoloniais e decoloniais, vozes marcantes dos ex-colonizados, possibilitam enxergar a raça como elemento estruturante da sociedade internacional. (SILVA, 2021; p.6).

Portanto, a ação de monitoria na disciplina de Processos de Integração Regional – nos períodos acadêmicos de 2022.2 e 2023.1 – para além de ter servido como apoio aos discentes, também teve a missão de suprir a omissão do continente africano nos debates e temas discutidos ao longo da disciplina.

Metodologia

No que diz respeito aos métodos utilizados em sala de aula, no período 2022.2, a monitoria esteve responsável por organizar e conduzir os seminários dinâmicos da disciplina. Isto é, ao invés de propor um seminário tradicional como atividade de avaliação, foi proposto um método mais dinâmico e interativo. Nesse sentido, as atividades para realização do seminário dinâmico foram propostas da seguinte forma: a) um grupo irá responsável por apresentar o seminário; b) um grupo era responsável por elaborar um questionamento em relação ao seminário apresentado; c) um grupo era responsável por responder o questionamento proposto pelo segundo grupo, dentro do contexto temático discutido; d) um grupo realizava

uma análise crítica a respeito da pergunta e da resposta; e) um grupo realizava uma análise parcial a respeito da apresentação do primeiro grupo; f) o último grupo era responsável por fazer uma avaliação geral de toda a dinâmica do seminário. Desse modo, foi possível inserir todos os alunos dentro da participação do seminário, o que fomentou e enriqueceu os debates em sala de aula ao longo da atividade avaliativa. Além disso, um dos temas propostos para apresentação do seminário foi o Regionalismo Africano, a partir da análise institucional da União Africana. Com isso, foi possível introduzir o objetivo do projeto de monitoria do departamento dentro da disciplina. Como coleta de dados para obter feedback dos alunos, em relação à atuação da monitoria na disciplina, foi utilizado o Google Forms.

Resultados e Discussões

No período 2022.2 foi possível obter uma resposta positiva da atuação da monitoria na disciplina. A Figura 1 avaliou, de 1 a 5, o grau de utilidade da disciplina para o desempenho dos discentes na disciplina de Processos de Integração Regional. 86,7% dos discentes que responderam o questionário classificaram o grau de utilidade da disciplina como 5, ou seja, muito útil. 93,3% dos discentes concordaram com a afirmação de que a monitoria ajudou no esclarecimento de dúvidas. Já na Figura 2, foi perguntado aos discentes o grau de relevância da monitoria para a disciplina de Processo de Integração Regional. 93,3% classificaram o grau de relevância como 5, sendo assim, muito relevante. Além disso, a monitoria foi responsável pela condução de uma aula na disciplina, cujo tema foi Pan Africanismo e Integração Africana. Na ocasião, foi apresentado o texto Pan-Africanism and regionalism in Africa: The journey so far, de Ernest Aniche (2020).

De acordo com Aniche (2020, p.2), o Pan-Africanismo representa e simboliza a agregação de legados históricos, culturais, espirituais, artísticos, científicos, e filosóficos dos africanos, do passado até o presente. O seminário, conduzido pela monitoria, também apresentou um panorama geral do regionalismo africano e seus desafios, como o fenômeno da filiação múltipla. À respeito disso, argumenta-se que “o movimento pan-africanista conviveu na África com outros projetos herdados dos colonizadores, resultando em uma sobreposição e na convivência mútua de muitos processos de regionalização” (ASSIS; RIBEIRO; GARCIA, 2022; p.2). Portanto, a discussão do regionalismo no continente africano, a partir de uma leitura pan-africanista, promoveu a inserção das dimensões étnico-raciais na disciplina de Processos de Integração Regional. No que tange à percepção dos discentes, ao avaliar o desempenho da inserção das dimensões étnico-raciais na disciplina, 80% dos discentes classificaram como “excelente” e 13,3% como “muito bom” (Figura 3). Quanto à monitoria no período 2023.1, não será possível comentar sobre os resultados obtidos, uma vez que a disciplina ainda está em andamento.

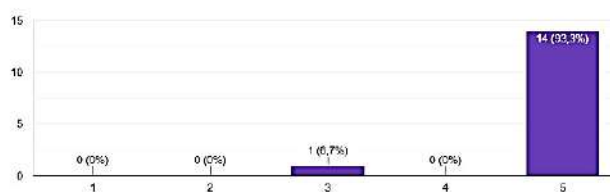


Fonte: Elaboração própria.

Figura 2 - Avaliação de necessidade da monitoria na disciplina de Processos de Integração Regional

Por fim, como você avalia a necessidade de monitoria na disciplina de PIR? De 1 a 5, o quanto necessário é a atuação de um monitor para a disciplina?

15 respostas



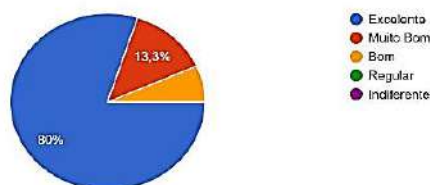
Fonte: Elaboração própria.

Figura 3 - Avaliação da inserção das dimensões étnico-raciais na disciplina

No que diz respeito ao debate das questões Étnico-Raciais, tema do projeto de monitoria do Departamento de Relações Internacionais, avalie o desempenho da monitoria na inserção do debate dentro da disciplina:

P.S: Aqui podem avaliar tanto a apresentação do texto da aula do dia 02/06 como a condução da monitoria durante os seminários de regionalismo africano.

15 respostas



Fonte: Elaboração própria.

Considerações Finais

Por fim, conclui-se que debater os temas étnico-raciais é um grande desafio em uma disciplina respaldada em bases teóricas e históricas eurocêntricas. Contudo, é de extrema importância que o alunado seja introduzido ao pensamento crítico pan-africanista, pois a partir dele, é possível compreender a lógica da integração africana, livre dos preceitos neo-funcionalistas da integração europeia. A avaliação positiva dos alunos, em relação à atuação da monitoria e também à inclusão das dimensões étnico-raciais na disciplina só corroboram a afirmação de que esse tipo de debate é fundamental para suprir a omissão das questões de raça na grade curricular do curso de Relações Internacionais. A partir disso, espera-se que a monitoria, para além de contribuir para a experiência positiva dos discentes na disciplina, possa também contribuir para a formação de um pensamento crítico, diversificado e inclusivo entre o alunado.

Referências

ANICHE, Ernest Tooichi. Pan-Africanism and regionalism in Africa: The journey so far. Pan Africanism, regional integration and development in Africa, p. 17-38, 2020.

ASSIS, Caroline Chagas de; RIBEIRO, Renata Albuquerque; GARCIA, Ana Saggiaro. Integração regional africana: panorama, avanços e desafios. 2022.

SILVA, Karine de Souza. "Esse silêncio todo me atordoa": a surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais. Revista de Informação Legislativa: RIL, Brasília, DF, v. 58, n. 229, p. 37-55, jan./mar. 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA NA VIDA PROFISSIONAL E ACADÊMICA DE ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO



Suellem Maria Gonçalves da Silva – Bolsista
Rizia Kelly Ramos de Sales (2022.2) – Voluntária
Anielson Barbosa da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os projetos de monitoria no ensino superior desempenham um papel crucial na jornada acadêmica dos discentes, especialmente os que buscam seguir a carreira docente. A participação em programas de iniciação à docência promove a aprendizagem dos alunos, uma vez que a interação entre os envolvidos estimula o desenvolvimento das habilidades cognitivas (Gonçalves et al., 2021).

No curso de administração, a monitoria colabora no desenvolvimento de habilidades e competências e possibilita a exploração de soluções inovadoras, tomada de decisão e resolução de conflitos.

O curso de administração do Campus I da UFPB completou 60 anos em 2023. Ao longo dos anos, o curso passou por várias mudanças em sua matriz curricular e a última ocorreu em 2019, quando a disciplina “Planejamento de Carreira em Administração” passou a compor a matriz como disciplina obrigatória no primeiro período. Logo, os estudantes iniciantes têm a chance de conhecer, refletir e aprender sobre aspectos relacionados à carreira do administrador, além de elaborarem um plano de carreira, que os auxilia na definição de um propósito, análise das ameaças e oportunidades do ambiente externo, além da definição de objetivos de curto, médio e longo prazos e um plano de ação para viabilizar o seu alcance.

Nesse processo, a monitoria na disciplina de planejamento de carreira contribui para o aprendizado dos estudantes, ao oferecer a ajuda necessária para que os alunos conheçam as carreiras que o curso pode oferecer, da mesma forma que promove o autoconhecimento para que o discente elabore seu plano de carreira contribuição da disciplina na vida profissional e acadêmica de discentes que cursaram a disciplina.

Metodologia

Este trabalho objetivou analisar a contribuição da disciplina de planejamento de carreira na vida acadêmica e profissional de estudantes do curso de Administração. Detalhadamente, buscou-se compreender o papel do plano de carreira que é desenvolvido na matéria na vida dos estudantes, e se após a conclusão do período eles continuam utilizando o plano para orientar sua trajetória profissional e acadêmica. Para alcançar tais objetivos, formulou-se um questionário na plataforma Google Forms para a coleta de dados. Esta ferramenta foi

escolhida pela facilidade de acesso, divulgação e alcance, além de fornecer os resultados em planilha que torna mais simples a análise posterior.

Composto por questões abertas e fechadas, o questionário foi estruturado para captar informações qualitativas e quantitativas a fim de enriquecer o estudo. As perguntas foram formuladas para que o participante pudesse refletir desde os conhecimentos obtidos durante sua presença na disciplina até benefícios visíveis na sua trajetória acadêmica e profissional. Para garantir a objetividade e clareza das perguntas, a ferramenta foi testada e ajustada para atingir os padrões estabelecidos pela equipe.

A divulgação da pesquisa ocorreu por meio de um link que foi compartilhado por e-mail e WhatsApp. A população foi composta por estudantes de semestres variados, desde o ano de 2019 quando a disciplina foi efetivamente implementada até o período 2021.2. Ao final do processo, obteve-se uma amostra de 18 estudantes. A análise dos resultados ocorreu a partir da análise do conteúdo das respostas dos estudantes.

Resultados e Discussões

Na pesquisa, observou-se que aproximadamente 72% dos participantes ainda usam o plano de carreira. Destes, 50% afirmaram ter realizado ajustes no plano desde o período que cursaram a disciplina. Os resultados revelam a contribuição do plano de carreira na vida dos estudantes, potencializando a capacidade de se adaptarem às mudanças ao planejarem seus futuros profissionais.

Quando questionados sobre as mudanças positivas que o planejamento de carreira proporcionou em suas formações, foram destacadas as escolhas mais conscientes e assertivas, além do aspecto motivacional, visto que quando vivenciam a disciplina, os discentes aprendem sobre a gama de oportunidades que o curso de administração oferece e como podem alcançar seus objetivos, ampliando a sua percepção sobre o mundo do trabalho e o futuro profissional. Ademais, no que se refere a lições adquiridas, foram enfatizados o uso de ferramentas de gestão, bem como a prática reflexiva, o autoconhecimento, os estilos de aprendizagem e as âncoras de carreiras.

Considerando que a disciplina foi implantada no ano de 2019, apenas um dos participantes havia concluído a graduação, e este teve acesso ao conteúdo da disciplina ao cursar uma disciplina eletiva no currículo anterior. Para este egresso do curso, a disciplina foi fundamental em sua formação ao ajudá-lo a formular prazos e estabelecer metas reais. Apesar de não fazer mais o uso do plano de carreira, o participante destacou que “Ter uma estrutura para definir o processo pelo qual planejo atingir objetivos é fundamental.”, e este foi o maior aprendizado trazido com a experiência na disciplina.

Destaca-se, ainda, que os envolvidos não pontuaram apenas aspectos positivos, mas sugeriram alterações no plano de curso, e uma delas foi a oferta da disciplina no final do curso. Siani, Osvaldo e Corrêa (2017) enfatizam que o planejamento de carreira deve ser a preocupação de todos os graduandos, não só dos concluintes, para que os estudantes identifiquem as opções profissionais compatíveis, realizando ajustes quando necessário. Dessa forma, os discentes podem direcionar suas escolhas profissionais durante o curso e experienciar de forma mais plena na área escolhida.

Considerações Finais

Os resultados indicam que a maioria dos discentes ainda utiliza do plano de carreira para direcionar suas escolhas, demonstrando o impacto positivo da disciplina. O plano de carreira auxilia os alunos a internalizarem princípios de planejamento, autoconhecimento, autogestão e tomada de decisão envolvendo a carreira.

Como a disciplina foi incluída na matriz do curso em 2019, não foi possível analisar seus efeitos nos alunos egressos. Para estudos futuros, podem ser analisadas as carreiras dos discentes graduados que passaram pela disciplina, por meio de entrevistas, para que seja possível aprofundar relações, cenários e percepções (Duarte, 2004).

Os resultados revelam a contribuição da disciplina na formação dos discentes, auxiliando-se a assumirem o controle do planejamento de suas carreiras, potencializando a capacidade de tomada de decisão, senso de responsabilidade e capacidade para lidar com os desafios e oportunidades que surgirão ao longo de suas carreiras profissionais.

Referências

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. *Educar em revista*, n. 24, p. 213-225, 2004.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021

SIANI, Sergio Ricardo; OSVALDO, Yeda Cirera; CORRÊA, Dalila Alves. Percepção de estudantes concluintes do curso de Administração sobre planejamento da Carreira: vou estudar maquiagem cinematográfica na Califórnia. *Revista Organizações em contexto*, v. 13, n. 26, p. 1-18, 2017.

ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL II: O PAPEL DA MONITORIA PARA A MANUTENÇÃO DO ENSINO PERSONALIZADO



Kelly da Silva Santos – Bolsista
Laís Melo de Souza – Voluntária
Elia Elisa Cia Alves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Após estabelecida a Lei nº 5.540 (BRASIL, 1968), a atividade de monitoria se tornou um fundamento ativo no ensino universitário, tornando-se um vetor chave na relação entre aluno e professor. Para além da função básica de facilitar a comunicação entre as partes envolvidas no ensino, e dar auxílio operacional ao professor, é ponto central da monitoria incluir a visão e necessidade dos discentes, no momento de definir a abordagem escolhida para a disciplina.

Partindo do ensino de Economia e Comércio Internacional II, em um curso de Relações Internacionais, um dos grandes focos da atividade de monitoria é o de desmistificar a dificuldade em torno da compreensão de instrumentos econômicos, e desenvolver mecanismos que facilitem o aprendizado dos alunos. Visto que a disciplina envolve cálculos e um arcabouço cognitivo que ultrapassa a tendência teórica do curso de Relações Internacionais, foi ponto chave da monitoria, entender quais atividades auxiliariam o aprendizado dos alunos. Nesse sentido, as monitoras tornaram possível que o corpo docente recebesse visões atualizadas a respeito da abordagem metodológica desempenhada.

Nesta perspectiva, a atividade de monitoria se torna um incentivo à carreira acadêmica, mostrando aos monitores os desafios e prazeres envolvidos no processo da docência. Ademais, para além do desenvolvimento de novas habilidades ligadas ao ensino e planejamento em sala de aula, articuladas no papel de mediador, este cargo promove grande desenvolvimento pessoal. Ao trabalhar a oratória, a capacidade de mediação e planejamento, a monitoria se destaca dentre as diversas atividades envolvidas na trajetória acadêmica.

Metodologia

Sabido a importância do projeto para a personalização do ensino, a monitoria atuou no desenvolvimento e reestruturação de atividades que serão realizadas em conjunto com a professora orientadora. Uma vez que “no trabalho docente, o processo de ensino-aprendizagem, como toda relação social, é semelhante a um jogo em que os indivíduos empregam estratégias de ganho” (GOFFMAN 1988, p.100, apud GAUTHIER, 1999, p. 14), o monitor é peça chave na inovação da metodologia e sua aplicação.

Visando alcançar estratégias mais assertivas, foi realizado no início do projeto de monitoria, um questionário, que identificou as maiores demandas e dificuldades do alunado, permitindo uma abordagem personalizada. Visto que, os pontos destacados no formulário foram: alta densidade do conteúdo, dificuldade com cálculos e desejo de implementação prática;

algumas estratégias foram desenhadas. Em primeiro lugar, com a supervisão da professora orientadora, foi dado às monitoras a liberdade de selecionar questões, sendo estas posteriormente trabalhadas na aula de correção, conduzidos pelas monitoras, como complemento às atividades de ensino em sala, através de diferentes enfoques e linguagem.

Além disso, foi promovido plantão de dúvidas, abrindo mais um canal com o alunado, no objetivo criar um meio mais intimista, que gerasse maior aproximação entre as partes, permitindo que alunos mais retraídos ou com questões mais específicas também fossem assistidos. E por fim, visando instrumentalizar o conteúdo aprendido, em conjunto com a professora, foi passado aos alunos um estudo de caso, que atendia a demanda de aplicação prática da disciplina.

Resultados e Discussões

A disciplina de Economia e Comércio Internacional II é desafiadora, e devido à complexidade do seu conteúdo, os alunos enfrentam dificuldades em assimilar e aplicar os conhecimentos adquiridos. Logo a atuação das monitoras proporcionou um suporte importante aos discentes matriculados, além de servir como ponte entre o alunado e a docente, desenvolvendo em conjunto com a professora orientadora estratégias para uma aprendizagem dinâmica e eficaz.

O quadro 1 ilustra as intervenções realizadas durante a atuação da monitoria, e com base nas análises dos resultados obtidos ao longo do período da disciplina, e dos objetivos propostos, torna-se evidente o impacto significativo do papel desempenhado pelas discentes monitoras no acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, o que fez com que a monitoria fosse apontada como um dos principais fatores que auxiliou os alunos no aprendizado da disciplina, como apresenta o gráfico 1.

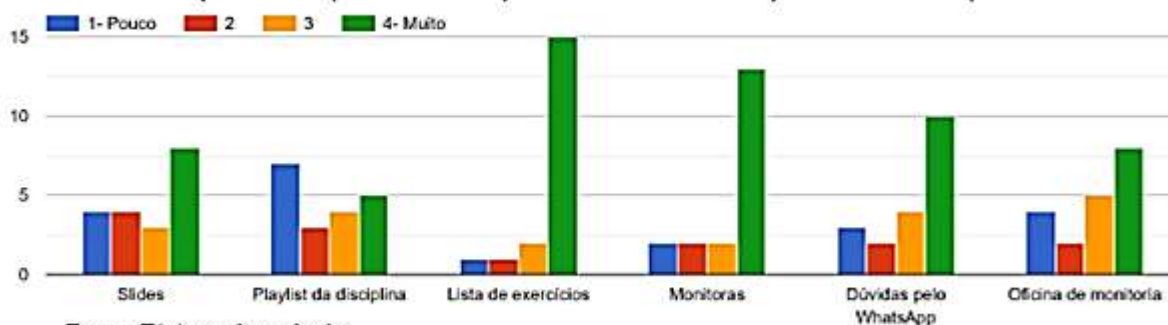
Quadro 1. Intervenções da monitoria e resultados

#	Descrição da Intervenção	Objetivo	Resultado
1	Hotline com os alunos através do Whats App	Aproximação e maior disponibilidade de atendimento	Foram respondidas mais de 30 dúvidas através deste canal
2	Elaboração de lista de exercícios com 25 questões	Consolidação do conteúdo	Melhor desempenho na avaliação prática
3	Reunião de correção da lista de exercício	Solucionar questões da lista que	Melhor preparo para a avaliação prática
4	Questionário no início e final do período	Mapear dificuldades e demandas de aprendizado	Melhor compreensão dos resultados do projeto
5	Plantão de dúvidas	Sanar dúvidas individuais dos alunos	Melhor preparo dos alunos
6	Organização de Palestra com Diplomata da Nigéria	Contato com a realidade econômica de um país africano	Palestra online

Fonte: Elaboração própria

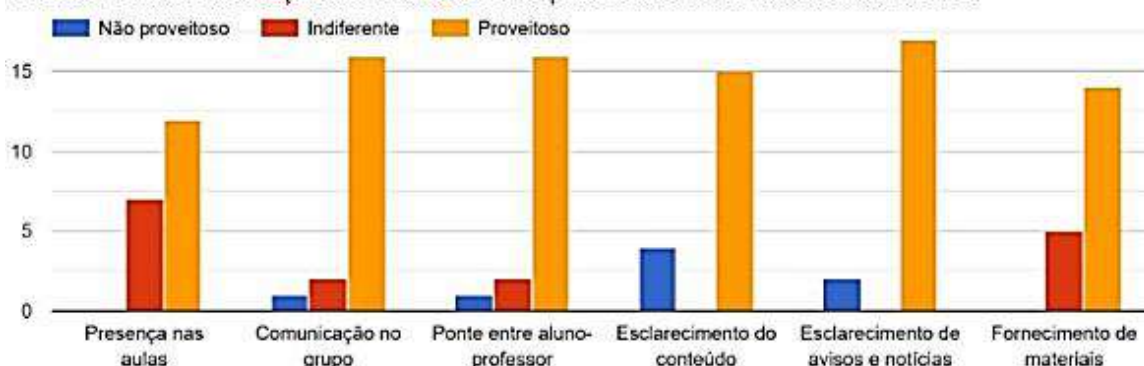
A recepção dos discentes em relação ao projeto de monitoria se mostrou positiva, e é possível interpretar que as expectativas dos alunos foram atendidas, visto que no gráfico 2 observa-se que os eles classificaram a atuação das monitoras majoritariamente como proveitosas. Além disso, eles avaliaram a importância das monitoras nas aulas, a comunicação fora da sala de aula, o esclarecimento de conteúdo, fornecimento de materiais, além do papel que as monitoras desempenharam em ser ponte entre a professora e o alunado.

Gráfico 1- Classifique de 1-4 o quão os fatores apontados auxiliaram seu aprendizado na disciplina



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2- Avalie a atuação das monitoras nos pontos abaixo em uma escala de 1-3



Fonte: Elaboração própria

Visto as ações implementadas, houve uma variação das médias entre as duas turmas em relação ao semestre anterior. Enquanto a turma do noturno teve um progresso, a turma do integral apresentou uma relativa queda, e essa disparidade sugere que a monitoria pode não ter tido o mesmo impacto em ambas turmas e indica a importância de considerar outros fatores que possam estar influenciando esse desempenho e implementação de outras estratégias.

Considerações Finais

Ao comparar-se os resultados alcançados durante o decorrer da disciplina e os objetivos propostos é possível compreender os progressos e as dificuldades, além de observar como o papel das discentes monitoras foi fundamental no acompanhamento do processo de ensino aprendizagem dos discentes. Em suma, também é válido destacar que, essa experiência de iniciação à docência enriqueceu a formação do currículo profissional das discentes monitoras, uma vez que desempenhar essa função impulsiona o desenvolvimento profissional de várias maneiras. Primeiramente, exigiu um aprofundamento considerável do conhecimento da disciplina, desenvolvimento das habilidades de comunicação, liderança e empatia.

Portanto, fica evidente que o projeto de monitoria teve resultados positivos, exemplificando que a educação é uma via de mão dupla, uma troca mútua, beneficiando tanto os educadores quanto os educandos em um processo de aprendizagem constante e enriquecedor.

Referências

BRASIL. Lei N 5.540 de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso: 04 de set. 2023.

GAUTHIER, Clermont e JEFFREY, Denis. Enseigner et Seduire. Québec,: Les Pres de l'Université Laval, 1999.

GOFFMAN, E. Les moments et leurs hommes. Paris: Seuil; Minuit, 1988.

MENOSSE, Luana Évelen Ussuna. Et al. A avaliação da aprendizagem escolar: para além da verificação de resultados. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 06, Vol. 01, p. 16-29, 2019.

JOGO “NORMA A NORMA” E OUTRAS METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA MTC



Thalita Fernandes de Sales – Bolsista
Alzira Karla Araújo da Silva – Orientadora
Emanuely Lima de Oliveira – Colaboradora
Jefferson Higino da Silva – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de ensino "Metodologia do Trabalho Científico: teoria e prática e o uso de metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem" foi desenvolvido nos semestres 2022.2 e 2023.1 nas turmas de primeiro período da disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC) do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba.

A disciplina MTC aborda conhecimentos e instrumentos necessários para o conhecimento científico, a pesquisa e a elaboração e normalização de trabalhos acadêmicos, como: tipos e fases da pesquisa, características da escrita científica, elaboração de resumos e fichamentos, realização de pesquisa bibliográfica, uso de fontes de informação e aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Considerando que as turmas de primeiro período, em sua maioria, são formadas por discentes que ingressaram pela primeira vez no Ensino Superior é comum que muitos ainda não tenham uma compreensão global da relevância do conhecimento apresentado na disciplina MTC para a vida acadêmica e sua aplicação prática em atividades, relatórios, artigos, projetos de pesquisa e trabalhos de conclusão de curso. Esse fenômeno pode acarretar desinteresse e evasão dos estudantes nesta e em outras disciplinas. No sentido de contribuir para a mudança desta realidade, a monitoria teve como objetivo estimular o interesse dos estudantes nos conteúdos estudados e desenvolver competências e habilidades a partir de “metodologias ativas” que associam teoria e prática por meio de tecnologias digitais (Rodrigues, 2018), como Google forms, podcast, fórum e gamificação.

Metodologia

Para atingir o objetivo apresentado, a abordagem utilizada em sala de aula vinculou os conhecimentos teóricos com a sua aplicação prática em exercícios que simulam as atividades acadêmicas que os estudantes irão se deparar na Universidade, como a elaboração de fichamentos e resumos e a normalização de referências e citações. Em conjunto, os discentes foram incentivados a explorar conteúdos complementares em mídias diversas, como vídeos do YouTube e podcast, assim como praticar o senso crítico e a escrita científica ao realizarem pesquisa e comentarem sobre os temas estudados em Fórum no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Aponta-se, nesse processo, o papel da monitoria no suporte para mediar e sanar dúvidas, orientar e emitir feedback de atividades e colaborar para o debate dentro e fora da sala de aula.

Essa dinâmica norteou a continuidade de atividades como a organização de um banco de dados no Google Drive com exercícios e Gincana da ABNT, material de apoio e guias utilizados na disciplina MTC e, a elaboração do produto final dessa monitoria - o jogo “Norma a Norma”, cujo propósito é estimular o aprendizado por meio da gamificação.

O jogo que conta com 33 cartas, produzidas a partir de elementos presentes nas normas da ABNT, auxilia no aprendizado e associação do conteúdo na estrutura e padronização de trabalhos acadêmicos. Nele os alunos dividem-se em duas duplas, cada uma recebe 15 cartas com três dicas. Na rodada os jogadores escolhem uma carta e apresentam uma das dicas a fim de que a dupla adversária adivinhe de que norma se trata a carta. Ganha a dupla que acertar a maior quantidade de respostas.

Resultados e Discussões

A monitoria na disciplina MTC proporcionou uma profícua experiência de troca de saberes que culminou na melhora dos níveis de interação, assiduidade e cumprimento de prazos e atividades por parte dos discentes.

Os resultados positivos são verificados nos seguintes dados: em 2022.2, dentre os 48 discentes matriculados, zero realizaram prova final, 61,0% foram aprovados com média 9,0 ou superior e 38,0% com média entre 8,0 e 8,9. No semestre 2023.1, em andamento, tem-se 58 matriculados e a frequência e participação nas aulas indica que os resultados podem se repetir, já que após cerca de dois meses de aulas, a porcentagem de quem nunca faltou é de 53,0%. Verifica-se, ainda, que a reprovação por falta ocorreu apenas por aqueles que nunca frequentaram a disciplina (35,0% em 2022.2 e 25,0% em 2023.1).

A aplicação de atividades práticas, o uso de recursos de tecnologia digital e de metodologias ativas resultou em reação favorável por parte dos alunos, uma vez que, em formulário de feedback da disciplina em 2022.2, 87,5% avaliaram como Excelente o planejamento e a organização da disciplina e elencaram, dentre as dinâmicas atrativas, Aula com exposição oral e dialógica com a turma (68,8%), Atividade no Google forms (68,8%), Atividade prática após apresentação do conteúdo (78,1%) e Gincana (78,1%).

A aplicação de práticas de gamificação como a Gincana da ABNT (Figura 1) e o jogo de cartas “Norma a Norma” (Figura 2) também foi assertivo e edificante, sendo observadas reações positivas como: alegria, competitividade sadia, trabalho em equipe, espírito esportivo e bom humor, que também são formas de engajamento esperadas na prática da gamificação (Tolomei, 2017). Essa conduta está ligada ao conceito de aprendizagem por pares, que se trata de um "processo de negociação de significados que acontece [...] pelo facto de os estudantes trabalharem juntos para aprender novos conhecimentos e alcançar objetivos partilhados" (Dominguez; Lopes; Silva, 2019, p. 159). Essas ações impactam favoravelmente na motivação dos discentes a continuarem ativos na disciplina e no curso.

FIGURA 1 - Registro da Gincana no período 2022.2



Fonte: Acervo pessoal (2023)

FIGURA 2 - Registro do jogo Norma a Norma no período 2023.1



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Considerações Finais

Considerando vivências e resultados proporcionados pela monitoria, conclui-se que os objetivos foram alcançados com êxito. Os alunos demonstraram engajamento e participação ativa nas dinâmicas propostas na disciplina MTC nos períodos 2022.2 e 2023.1, com melhora significativa na retenção, assimilação do conteúdo e aplicação prática, desempenho positivo e êxito nas médias acadêmicas e aprovação.

O jogo “Norma a Norma”, produzido como produto final, além de ser inovador e original, foi bem recebido pelos estudantes. Em formulário de feedback, 100,0% afirmaram que aprenderam algo novo com o jogo e que gostariam que ele permanecesse como recurso pedagógico na disciplina de MTC.

Por fim, destaca-se que a monitoria cumpriu seu propósito de despertar o interesse pela docência, uma vez que desenvolveu habilidades e competências fundamentais para esta carreira e o crescimento acadêmico e profissional, despertando a pretensão de realizar pós-graduação.

Referências

DOMINGUEZ, C.; LOPES, J.; SILVA, H. A aprendizagem cooperativa e os mapas de conceitos na promoção do pensamento crítico e criativo: uma experiência no ensino superior. Revista Lusófona de Educação, Lisboa, v. 45, n. 45, p. 157-170, 2019.

RODRIGUES, A. Metodologias Ativas. São Paulo: Pearson Education, 2018.

TOLOMEI, B. A Gamificação como estratégia de engajamento e motivação na educação. Revista EaD Em Foco, Rio de Janeiro, v.7, n.2. p. 145-156, 2017.

MONITORIA EM INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA



Adriano Fernandes de Oliveira – Bolsista

Júlia Prazeres Bomfim – Voluntária

Henry Iure de Paiva Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O desenvolvimento de trabalhos com os estudantes da disciplina de Introdução à Ciência Política, do primeiro período do curso de RI, está ocorrendo desde o mês de agosto de 2023.

O presente relatório é uma pequena amostra daquilo que foi realizado durante quase um mês do início do projeto de monitoria na cadeira e apresenta o planejamento das atividades a serem realizadas durante o semestre 2023.1.

Metodologia

Para familiarização com o tema do projeto e associação à base teórica da Ciência Política, a primeira ação da monitoria focou em apresentar o texto “Racismo Estrutural”, do professor Silvio Almeida, como principal fonte de pesquisa e aprofundamento do estudo das relações étnico-raciais;

Durante a apresentação, foram discutidas as diferentes perspectivas que o autor aponta como categorização do racismo na sociedade brasileira, a saber, essas perspectivas são: a individualista, a institucional e a estrutural. (ALMEIDA, 2019 p. 24);

Estima-se introduzir atividades mais participativas, para estimular o senso de coletividade e o trabalho em grupo, tais como: dinâmica com Kahoot, produção de mapas conceituais, júri simulado e análises de notícias.

Resultados e Discussões

Como resultado da primeira ação da monitoria na disciplina, obtivemos uma boa interação com a turma, trazendo-a para o cerne da discussão sobre a incidência de casos de racismo no Brasil e a relação que isso possui com o comportamento do Estado brasileiro.

Além disso, por meio das mensagens transmitidas através das músicas selecionadas para a identificação dos temas no dia a dia, os estudantes trouxeram relatos pessoais, para compartilhar com os colegas as emoções que foram despertadas enquanto ouviam as canções e refletiam sobre as condições sociais expostas.

Logo, identifica-se que: “existe aproximação entre ciência e arte e há aspectos ligados também à racionalidade, entretanto, outra faceta surge da não-razão, de características ligadas às emoções e aos sentimentos, capazes de seduzir/encantar as pessoas”. (BERTOLA E OLIVEIRA, 2016 p. 3).

Considerações Finais

A disciplina de Introdução à Ciência Política é fundamental na formação em Relações Internacionais.

Este trabalho objetiva mostrar como a monitoria pode vincular a base teórica da Ciência Política com o ensino étnico-racial. Estabelecer um canal de comunicação eficaz entre alunos e professores é crucial para lidar com tópicos sensíveis, como o racismo;

Durante a monitoria, utilizamos o texto "Racismo Estrutural" de Silvio Almeida como base teórica e exploramos a música como meio de abordar a intersecção entre o Estado e a discriminação racial, de gênero e étnica;

A monitoria desempenha um papel vital na construção de um canal de diálogo consistente, incentivando a reflexão crítica sobre temas políticos e sociais e, ao mesmo tempo, fomentando o envolvimento ativo dos estudantes na construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo.

Referências

ALMEIDA, Silvio. Racismo estrutural. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA, 2019. p. 24-37. Acesso em: 08 de setembro de 2023.

BERTOLA, L.; OLIVEIRA, G. A arte como ferramenta didática no ensino superior. São Paulo, Unesp 2010.

WEFFORT, Francisco Correa. Os clássicos da política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, O Federalista. São Paulo: Ática, 2001.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRÁTICA TRABALHISTA NA UFPB

Alexia Filgueira Alves – Bolsista

Daniela Andrade de Lima – Voluntária

Marta Maria Deodato Figueiredo – Voluntária

Valdineide dos Santos Araújo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Prática Trabalhista faz parte da matriz curricular obrigatória do curso de Ciências Contábeis, do Centro de Ciências Sociais e Aplicadas da UFPB. Esse componente introduz os alunos a associação da teoria com a prática através da realização dos cálculos trabalhistas no sistema de informação Fortes Acadêmico. Além de propiciar o conhecimento aprofundado dos direitos do trabalhador contidos na Constituição das Leis Trabalhistas – CLT e as alterações ocorridas.

Ademais, Igarashi e Dias (2010) expõem que é necessário que os estudantes de ciências contábeis consigam aliar os aspectos teóricos e práticos para se diferenciarem dentro do mercado de trabalho. Portanto, é fundamental a compreensão dos conteúdos ministrados na disciplina para que os discentes galguem seus lugares na sociedade, visto que é por meio dela que se inicia essa associação tão essencial no processo acadêmico e profissional. Outrossim, com a mudança no modo de registro das transações comerciais, as quais no passado eram feitas de modo manual em diversos livros, para o hoje com as empresas fazendo uso dos sistemas de informação que agiliza o registro e processamento de dados para a tomada de decisão, se torna vital o conhecimento dos alunos da graduação acerca dessa tecnologia (WONG; WONG, 2017).

Este projeto de monitoria teve como objetivo geral, melhorar a assistência prestada aos alunos em sala de aula, bem como introduzir os monitores à docência; e como objetivos específicos o auxílio na formação do discente para seguir na carreira docente; elaborar materiais didáticos; preparação e gravação de vídeos didáticos; e expandir a utilização de metodologias de ensino com uso de sistemas contábeis.

Metodologia

A metodologia utilizada foi a elaboração de vídeos explicativos com o passo a passo do acesso e utilização do sistema Fortes Acadêmico; acompanhamento presencial da execução das atividades em sala pelas monitoras; correção das atividades de fixação e no sistema Fortes a fim de sinalizar aos alunos os itens que possuíam alguma inconsistência; confecção de exercícios no Google formulário para execução durante a disciplina; e acompanhamento de mudanças nas leis trabalhistas, tais como alteração da alíquota de INSS e IRRF, para implementação nos slides da disciplina.

Houve procura da monitoria pelos alunos para retirada de dúvidas, explanação do conteúdo apresentado pela docente em sala de aula, resolução de exercícios e auxílio no sistema Fortes. A inovação se fez presente por meio da substituição na plataforma Fortes Web virtual por Fortes acadêmico, cuja a instalação se concretizou no laboratório digital de prática contábil da Instituição no CCSA, isso por configurar um sistema mais completo e mais próximo da realidade das empresas. Sendo assim, havendo uma maior necessidade de atuação das monitoras de forma presencial e por meio do grupo do WhatsApp para maiores e melhores esclarecimentos de dúvidas e aplicação da nova plataforma.

Resultados e Discussões

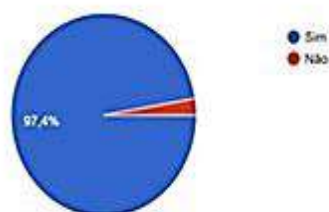
Com base na sistemática proposta ao programa, pode-se vivenciar à docência pretendendo o desenvolvimento e aperfeiçoamento de habilidades como comunicação, manuseio de sistema de informação contábil, organização de materiais didáticos e tabulação de dados.

Foi realizado uma pesquisa anônima por meio do Google Formulário disponibilizado para 81 alunos das turmas do período de 2023.1 sobre a contribuição da Monitoria na disciplina de Prática Trabalhista, desses 81 alunos obtivemos 38 respostas, em que 37 discentes afirmaram que retiraram alguma dúvida com as monitoras (Gráfico 01) e desse quantitativo, 36 discentes acreditam que esse auxílio contribuiu para o seu entendimento no decorrer no período letivo (Gráfico 02). Como isso, é notório que o desenvolvimento da atividade de monitoria propiciou melhores condições de aprendizagem das turmas.

Diante do exposto, é notório que há benefício das três partes envolvidas, os discentes que têm assistência em retirada de dúvidas; a professora, que pode contar com o auxílio das monitoras no decorrer da disciplina, e o monitor, que pode experienciar um contato inicial com a docência, auxiliando-o a prospectar seu plano de carreira. É importante ressaltar que o projeto de monitoria agrega conhecimento e experiência na formação acadêmica do monitor, a vivência de se está em sala de aula, não mais somente como um aluno, e sim por outra perspectiva mais ampla, possibilitando um aprendizado contínuo, e o sentimento de elemento atuante em poder auxiliar os discentes da melhor forma em seu aprendizado.

Gráfico 01 – Questionamento acerca de retirada de dúvidas com as monitoras

Você retirou alguma dúvida com as monitoras?
38 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 02 – Questionamento da percepção dos discentes sobre a contribuição das monitoras

Você acredita que o auxílio das monitoras contribuiu para seu entendimento nas atividades e assuntos ministrados?
38 respostas



Fonte: Elaboração Própria

Considerações Finais

Alicerçada na lei Federal nº. 5.540/68, a monitoria acadêmica faz parte do funcionamento do Ensino Superior no Brasil, buscando incentivar o discente ao posterior ingresso na carreira do magistério. É entendida como um mecanismo educacional formativo, objetivando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos demais discentes, auxiliando-os na captação e

produção do conhecimento, interno e externo a sala de aula, e possibilitando ao acadêmico-monitor a experiência de iniciação à docência (SCHNEIDER, 2006). Portanto, a monitoria acadêmica estabelece uma metodologia de cooperação entre discentes e docentes, em que o monitor é elo de comunicação e de assistência entre o docente orientador e os demais alunos da turma. Desse modo, a monitoria de Prática Trabalhista pode cumprir com seus objetivos e auxiliar os alunos no processo de aprendizagem.

Referências

IGARASHI, D. C.; DIAS, G. D. Análise das dificuldades relacionadas ao ensino em um curso de ciências contábeis, segundo a ótica dos discentes. 6º C.B.S. Foz do Iguaçu: 2010. http://issbrasil.usp.br/artigos/f1_143.pdf. Acesso em: 01/09/2023.

SCHNEIDER, M. S. P. da S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Espaço Acadêmico. v. mensal, n. 65. 2006. https://www.academia.edu/39197262/Monitoria_instrumento_para_trabalhar_com_a_diversidade_de_conhecimento_em_sala_de_aula. Acesso em: 01/09/2023.

WONG, H.; WONG, R. Student's Perceptions on Studying Accounting Information System Course. International Journal of Business Administration. v. 8, n. 2. 2017. URL: <http://dx.doi.org/10.5430/ijba.v8n2p1>. Acesso em: 02/09/2023.

A INSERÇÃO DAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NA DISCIPLINA DE TEORIA POLÍTICA MODERNA

Maria Deusdédite da Silva Neta – Bolsista

Misael Silva Goes de Souza – Voluntário

Daniel de Campos Antiquera – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho é resultado das vivências na disciplina de Teoria Política Moderna, ministrada pelo professor Daniel Antiquera, no semestre regular de 2022.2 da Universidade Federal da Paraíba. O relato aqui descrito engloba-se ao projeto do Departamento de Relações Internacionais, sobre o ensino das Dimensões Étnico-raciais nas Relações Internacionais, que visa inserir debates a respeito do tema no curso da graduação, a fim de proporcionar aos discentes um contato com uma literatura crítica às bases racistas e euro-norte americanas estruturais da nossa ciência.

No que tange ao projeto de monitoria, este tem por objetivo proporcionar aos discentes uma experiência de iniciação à docência, colocando-os em contato com a elaboração e/ou adaptação de um plano de aula, elaboração e correção supervisionada de atividades avaliativas, permitindo desenvolver, brevemente, habilidades e vivências da vida docente, além de facilitar a comunicação e dinâmica necessária entre os discentes e docentes, para o melhor aprendizado e fixação dos conteúdos.

A cadeira busca estudar e compreender as teorias e os principais conceitos do pensamento político na Idade Moderna, tendo em perspectiva as importantes contribuições da época para o pensamento político do período contemporâneo e de como esses teóricos estudados na disciplina se relacionam com as Relações Internacionais (RI). Sendo assim, a monitoria para além de exercer as suas funções habituais, também ficou responsável pela inserção das Dimensões Étnico-Raciais no Ensino das Teorias Políticas Modernas no campo das RI por meio de uma apresentação intitulada “Racismo e Imperialismo nas Teorias Políticas”.

Metodologia

O passo inicial do projeto foi o planejamento das atividades no decorrer do semestre, voltando-se principalmente para o aperfeiçoamento das metodologias adotadas para as duas turmas monitoradas. Como parte metodológica da iniciação à docência, visando o aprendizado e a vivência de sala de aula, foi de comum acordo entre as partes, o acompanhamento semanal presencial dos monitores, sempre que possível, nas aulas da disciplina.

A disciplina trabalhou com grandes e importantes teóricos políticos da Idade Moderna, e assim as turmas estiveram em contato com múltiplas vertentes do pensamento político para que assim pudessem obter domínio dos conceitos e capacidade de instrumentalização dos

mesmos. Dessa forma, tendo a estruturação da disciplina em perspectiva, tem-se que a partir desses conhecimentos as turmas conseguiriam compreender com maior facilidade a apresentação da monitoria que discorreu sobre o “Racismo e Imperialismo nas Teorias Políticas” utilizando-se do artigo “Hannah Arendt sobre Thomas Hobbes e o Racismo Imperialista” da Yara Frateschi, assim como também do livro “Racismo Estrutural” do Silvio Almeida.

Para além da presença em sala de aula, a monitoria também se fez disponível e manteve contato com as turmas e com o docente por outros meios, como por exemplo: grupos de WhatsApp, e-mail e ligação de celular. Já no que tange todo material didático utilizado na disciplina, tem-se que eles se encontravam disponíveis nas bases digitais bibliotecárias oficiais da UFPB, assim como também estavam disponibilizados no espaço dedicado às turmas pelo SIGAA.

Resultados e Discussões

Os desafios iniciais foram relacionados ao atraso na liberação do calendário do projeto de monitoria, provocando a demora na convocação dos monitores, fazendo com que a nossa atuação na cadeira fosse limitada e acontecesse tardiamente. Entretanto, mesmo após tal atraso, no geral, os resultados das atividades desenvolvidas e elaboradas pelo projeto vinculado à disciplina de Teoria Política Moderna foram positivos.

No que diz respeito ao acompanhamento das demandas das turmas, tanto do turno da manhã como do turno da noite, tem-se que ele se deu de forma rápida e relativamente eficiente, tendo em vista que os monitores faziam parte do grupo de WhatsApp das turmas, já que esse era o meio de comunicação mais utilizado para iniciar conversas e tomar decisões.

Outro aspecto positivo foi a imersão à docência proporcionada pelo projeto, visto que auxiliamos na preparação para a prova, direcionamos e ajudamos na construção das outras atividades avaliativas, aplicamos a prova de reposição, assim como também elaboramos e ministramos uma aula que trabalhou as teorias políticas modernas sob as dimensões étnico-raciais.

A apresentação desenvolvida sobre “Racismo e Imperialismo nas Teorias Políticas” buscou, primeiramente, discutir conceitos como totalitarismo e imperialismo a partir da compreensão de que a “mentalidade alargada é o avesso da mentalidade do homem hobbesiano” (FRATESCHI, 2020), já que segundo Hannah Arendt (2004), o Thomas Hobbes representa a inspiração filosófica por trás do europeu imperialista. A apresentação buscou problematizar as controvérsias na formação de pensamento da própria Hannah Arendt, os conceitos de raça, formas de racismo e darwinismo social tratados por Silvio de Almeida (2019). Dessa forma, trabalhou-se com as turmas a ideia da importância de se ter consciência de que importantes teóricos podem acabar formulando pensamentos enraizados em ideais racistas, incentivando assim os estudantes a terem um olhar mais crítico e decolonial às teorias.

Considerações Finais

Embora a redução do tempo de atividades da monitoria tenha sido reduzida devido ao calendário do projeto, e também devido a demora na convocação, os resultados obtidos foram, no âmbito geral, positivos. Para além de exercer satisfatoriamente as funções

separadas à monitoria, a aula ministrada pelos monitores durante o andamento da disciplina foi bem recebida pelas turmas e em ambas foi possível perceber uma participação muito proveitosa para a discussão proposta. Um aspecto muito interessante de ser ressaltado é que durante e após as falas dos monitores, a turma interagiu com comentários e dúvidas, sendo isso algo que foi muito importante para gerar um debate enriquecedor acerca da temática das teorias políticas e das Relações Internacionais sob a visão das dimensões étnico-raciais.

Referências

FRATESCHI, Yara. HANNAH ARENDT SOBRE THOMAS HOBBS E O RACISMO IMPERIALISTA. Revista Ideação, N. 42, Julho/Dezembro 2020.

ALMEIDA, S. . RACISMO ESTRUTURAL: FEMINISMOS PLURAIS. São Paulo: Pólen, 2019.

ARENDT, Hannah. Origens do totalitarismo. Trad. de Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

A MONITORIA COMO AGENTE DE MUDANÇA: INTEGRANDO CULTURAS NA PROMOÇÃO DO APRENDIZADO

José Luiz de Barros Luna – Bolsista
Xaman Korai Pinheiro Minillo – Orientadora
Mojana Vargas da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria na disciplina de História das Relações Internacionais na Idade Contemporânea permitiu enfrentar uma experiência desafiadora que levou aos autores deste texto a investir na promoção do ensino em um ambiente universitário diversificado e multicultural. Existe um viés eurocêntrico no campo das Relações Internacionais (RIs). Tal exclusão de vozes e perspectivas dificulta a dificuldade de identificação dos alunos com os assuntos abordados, dificultando seu aprendizado. O projeto de monitoria Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de relações Internacionais foi desenvolvido com os objetivos de mitigar os índices de retenção em disciplinas, proporcionar aos discentes monitores contato com a carreira acadêmica e incluir a Educação para as Relações Étnico-Raciais de forma transversal nas disciplinas ofertadas pelo Departamento de Relações Internacionais da UFPB. A partir das atividades em sala de aula, notou-se que havia um descompasso entre os estudantes intercambistas e os brasileiros. Mais especificamente, identificamos pouca participação dos intercambistas, participantes do Programa PEC-G origem africana, nas primeiras aulas do curso e pouca integração com os alunos brasileiros. Tal situação gerava barreiras para uma experiência de aprendizado efetiva e intercultural, demonstrando a importância de uma educação consciente de relações étnico-raciais e a necessidade de se cultivar um ambiente mais inclusivo. A monitoria foi o instrumento que permitiu promover este ambiente, melhorando as condições de aprendizado de todos os estudantes e cultivando entre eles a multiculturalidade e uma postura cidadã de acolhimento.

Metodologia

A monitoria na disciplina atuou em duas áreas. A primeira delas consistiu na realização pelo monitor de atividades na parte final de cada aula com o propósito de humanizar e contextualizar os temas da disciplina na realidade brasileira para que os alunos se identificassem com as temáticas. Desenvolvemos, assim, práticas de ensino centradas nas experiências dos estudantes, inspiradas nos princípios freireanos de uma educação emancipatória. As atividades incluíram apresentações, leituras dirigidas e discussões promovendo a participação ativa dos alunos. Para promover a integração e uma experiência de ensino intercultural também foi dedicado espaço para se conhecer mais sobre as perspectivas individuais, culturais e históricas dos intercambistas a partir de apresentações de cada um deles sobre suas histórias. Buscamos, com tal protagonismo, promover neles seu reconhecimento como cidadãos, agentes políticos atuando a partir de suas próprias vivências

individuais, culturais e históricas. Paralelamente, reconhecendo os desafios que os intercambistas enfrentam (com a língua, estar em um país novo, com costumes e sistemas de ensino diferentes dos seus) o monitor realizou (sob supervisão docente) encontros semanais extraclasse com estes. Nesses revisava os tópicos e conceitos utilizados nas aulas com o fim de promover a prática do português e oferecer um ambiente acolhedor para combater a sensação de indiferença por parte dos colegas brasileiros e de defasagem de conhecimento em relação ao curso. Para promover integração multicultural também foi realizada atividade sobre acolhimento pela especialista Silvia Nogueira.

Resultados e Discussões

As universidades desempenham um papel crucial na disseminação do conhecimento e na formação de cidadãos globalmente conscientes e engajados. Esta disciplina, apesar dos desafios iniciais, tornou-se um laboratório para cumprir essa responsabilidade social. Os alunos passaram por uma "jornada de silêncio" - inicialmente, apenas 2 alunos contribuíram, mas no final, toda a turma participou ativamente. Os intercambistas, em particular, mostraram uma transformação notável, passando de pouca participação para pleno envolvimento. A mudança no comportamento dos intercambistas foi evidente após os encontros extraclasse. Um questionário ao final do curso revelou que todos afirmaram que a atuação do monitor melhorou sua autoestima e integração com a turma. Sua autoconfiança cresceu, e eles apresentaram seminários individuais em português, compartilhando suas histórias. Metade dos intercambistas enfrentou discriminação inicialmente, e 25% consideraram sua integração como péssima. No entanto, todos relataram melhoria ao longo das atividades. Os estudantes brasileiros também reconheceram os efeitos positivos, com 90% afirmando que a participação dos intercambistas impactou positivamente a solidariedade e o aprendizado. Alguns expressaram desejo de agir de forma diferente no futuro, enfatizando inclusão e compreensão. A monitoria desempenhou um papel crucial, com 78% dos alunos brasileiros e 100% dos intercambistas destacando sua importância para a disciplina. Em resumo, essa experiência demonstrou o poder da educação superior em promover a compreensão intercultural e a solidariedade, transformando estudantes em cidadãos globais mais conscientes e engajados.

Considerações Finais

Esta experiência de monitoria demonstrou que esta é uma ferramenta importante e eficaz em fazer da sala de aula um local gerador de mudanças sociais positivas. Ela contribuiu para promover um aprendizado de história das RI adequado às realidades dos estudantes e cultivou a empatia entre os alunos independente de sua origem estabelecendo conexões entre as vivências de todos e fomentando a integração cultural. Encorajou o desenvolvimento de estudantes interessados e proativos, engajados em compartilhar seus conhecimentos em prol do aprendizado coletivo. A monitoria permitiu superar os desafios identificados no início do curso e foi instrumento de construção de uma comunidade de aprendizado inclusiva, abrindo canais para que aqueles em posições subalternas se pronunciassem como agentes conhecedores. Isso enriqueceu a experiência de aprendizado de todos e promoveu solidariedade e uma maior conscientização global – essenciais ao curso de RI e, por que não, a todo aprendizado universitário.

Referências

IORIO, J. e NOGUEIRA, S.. O acolhimento de estudantes internacionais: brasileiros e timorenses em Portugal. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 27, n. 56, p. 197–215, 2019.

MINILLO, X.; MENEZES, H.. The University as a Civic Agent: Promoting Civic Engagement and the UN SDGs in Northeastern Brazil In: Teaching Civic Engagement Globally.1 ed. Washington: American Political Science Association, 2021, v.1, p. 37-52.

NOGUEIRA, S. Os estudantes timorenses em rede: laços sociais e conforto emocional frente à solidão da experiência migratória no Brasil e em Portugal. Etnografica, v. 24, n. 3, p. 577–601, 2020.

NOGUEIRA, S. e ARAÚJO, W. Cooperação Brasil-Timor-Leste sob o paradigma do dom e da hospitalidade. Carta Internacional, v. 14, n. 2, p. 100–126, 2019.

A MONITORIA COMO SUPORTE NO ENSINO DO COMPONENTE CURRICULAR "REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA DA INFORMAÇÃO I"

Lima, Y.K.E. – Bolsista

Brito, R.Z.L. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Apresenta as atividades desenvolvidas pela monitoria, nos semestres de 2022.2 e 2023.1, perfazendo um total de 63 alunos, do componente curricular Representação Temática da Informação I, de caráter obrigatório, ofertada no terceiro período do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, Campus I – UFPB, com carga horária de 90h, sendo 60% de carga horária para atividades práticas, tendo em vista objetivar o ensinamento sobre o manuseio de tabelas de classificação do conhecimento, cujas notações adotadas formam um conjunto de códigos numéricos representativos de assuntos tratados nos itens bibliográficos, sejam físicos ou híbridos, existentes em bibliotecas, centros de documentação, museus, arquivos, etc. Nesse contexto, a monitoria realizou atividades em dois semestres, nos quais os alunos apresentaram um ótimo desempenho com relação as notas e atividades realizadas em sala de aula. Dessa forma, a participação da monitoria, como coadjuvante no processo da docência, foi e está sendo imprescindível, considerando a importância do componente curricular na formação profissional do aluno, de modo a contribuir no planejamento das atividades didáticos-pedagógicas e de acompanhamento na elaboração dos conteúdos presentes no plano da disciplina, assim como na elaboração das atividades e no acompanhamento dos alunos, quanto ao manuseio e conhecimento efetivo das tabelas de classificação do conhecimento (Classificação Decimal de Dewey-CDD, com 4vol. E a Classificação Decimal Universal-CDU com 2 vol., sendo um com as tabelas principais e o outro para o índice alfabético) bem como, o domínio das regras de utilização para aplicação delas.

Metodologia

A metodologia utilizada nos semestres de 2022.2 e 2023.1 consistiu no acompanhamento das atividades de ensino durante o planejamento e execução das aulas, junto à docente. Durante as aulas, a monitora realiza apoio técnico, para instalação do Datashow no computador, no controle de frequência dos discentes, bem como na interação de compartilhamento de aprendizado, tirando dúvida dos alunos. Outras atividades foram executadas, tais como: organização do material para aplicação dos exercícios práticos em sala de aula; Explicação dos roteiros acerca do manuseio dos sistemas de classificação documentária; Realização de plantões tira-dúvidas e nos exercícios extraclasse e esclarecimento de dúvidas sobre atividades em sala de aula; Participação da monitora na elaboração de exercícios para aplicação em classe e extraclasse; Realização de buscas em fontes de informação relevantes na Internet para elaboração dos exercícios; Auxílio na elaboração dos exercícios para fixação

dos conteúdos, visando melhor aprendizado dos alunos e apoio nas correção dos exercícios; Acompanhamento do plano de aula e das atividades realizadas, além da elaboração dos relatórios mensais e final.

Resultados e Discussões

No decorrer dos semestres 2022.2 e 2023.1, houve um proveitoso aprendizado dos alunos quanto ao conteúdo e na execução do uso das tabelas de classificação de itens bibliográficos. Para fins de avaliação, aplicou-se um questionário com seis questões, sendo 5 objetivas e uma aberta, junto aos alunos do período 2023.1, com três opções de respostas: 1(0-4) Insatisfeito; 2(5-7) Satisfeito; 3(8-10) Muito satisfeito. De 30 alunos matriculados, 24 responderam ao questionário. A primeira questão se refere a satisfação quanto a metodologia aplicada em sala, onde 16 alunos estão muito satisfeitos, 5 satisfeitos e 3 insatisfeitos. A segunda questão, trata sobre o nível de importância da disciplina para o curso e foram unânimes que estão muito satisfeitos. Na terceira pergunta, quanto ao nível de importância que a monitora tem para disciplina, 23 alunos afirmaram estar muito satisfeitos. A quarta questão, buscou saber se a monitora está contribuindo para aprendizagem e 20 alunos responderam que estão muito satisfeitos e 3 estão satisfeitos. Na quinta pergunta, verificou sobre o nível de aprendizagem individual na disciplina. Como resposta, 14 alunos estão muito satisfeitos; 4 deles, satisfeitos e 3, insatisfeitos. Os resultados das questões de 1 a 5, estão apresentados na Tabela 1. Os resultados do Gráfico 1, apresentam as respostas dadas pelos discentes. Em destaque, a sexta questão, aberta, foi solicitada sugestão sobre melhoria para aprendizagem na disciplina. Das 24 respostas obtidas, 2 não responderam; 2 queriam que as tabelas fossem escritas em português; apenas 1 queria classificar livros diretamente; 2 gostariam de aulas mais dinâmicas; 1 preferia que as tabelas usadas fossem apenas com regra gerais sem exceções e 16 afirmaram que estavam satisfeitos.

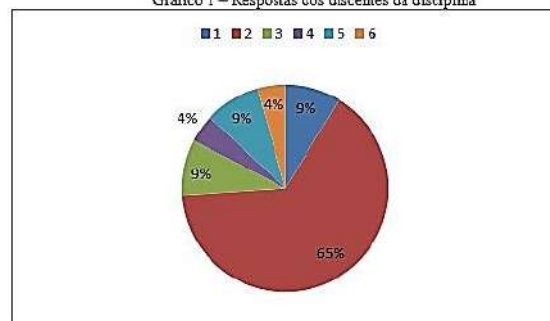
Vale ressaltar que, as tabelas de classificação utilizadas na disciplina são em língua inglesa e espanhola, não há versões em português, além disso, possui regras e exceções para uso delas, já estabelecidas pelo próprio sistema de classificação, que facilitam na recuperação das informações. Apesar das dificuldades apresentadas no uso das tabelas, os discentes tiveram um bom aprendizado, atingindo boas notas.

Tabela 1 – Questionário de avaliação aplicado aos discentes da disciplina

Perguntas	Respostas		
1	3	5	16
2	0	0	24
3	0	1	23
4	0	3	20
5	3	4	14

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Gráfico 1 – Respostas dos discentes da disciplina



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Considerações Finais

Constata-se pelas boas notas registradas no diário eletrônico no SIGAA, a importância da monitoria, nos bons resultados obtidos no componente curricular Representação Temática da Informação I. Os resultados obtidos no questionário de avaliação aplicado aos alunos, apontam o bom desempenho que a monitoria vem realizando junto ao professor do

componente curricular em tela, tendo em vista trata-se de um componente que requer muitas atividades práticas, seminários, atender os aspectos teóricos, que requer do aluno o esforço na resolução de muitos exercícios para o manuseio das tabelas de Classificação Decimal de Dewey, e Classificação Decimal Universal. A monitoria é relevante no aprimoramento do ensino/aprendizagem dos discentes, visto que reside na aplicação da teoria na prática, fazendo com que seja aperfeiçoada a formação técnica, acadêmica e específica do estudante do Curso de Biblioteconomia.

Referências

BARBOSA, Alice Príncipe. Teoria e prática dos sistemas de classificação bibliográfica. Rio de Janeiro: Instituto brasileiro de bibliografia e documentação, 1969.

DEWEY, Melvil. Sistema de classification decimal de Dewey. 20. ed. Santafé de Bogotá: Rojas Eberhard Editores LTDA, 1995. v.4.

PIEIDADE, M. A. R. Introdução a teoria da classificação. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

UDC CONSORTIUM. Classificação decimal universal. 2.ed. Brasília: IBICT, 2007. 2v. (Edição - padrão internacional em língua portuguesa).

A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE MONITORIA DURANTE A GRADUAÇÃO ATRAVÉS DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO SIMULAÇÃO R&S E PBL

Maria Soraya de Fátima Gomes Melo (2022.2) – Bolsista

Rizia Kelly Ramos de Sales (2023.1) – Bolsista

Lucimeiry Batista da Silva Rabay – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de Administração apresenta diversas perspectivas profissionais. A proposta pedagógica do curso foi planejada com o intuito de desenvolver e/ou despertar competências profissionais e educacionais para que futuros profissionais de Administração sejam capazes de exercer todas as possibilidades que a profissão tem (Brosh; Jacobi, 2021).

Os projetos de monitoria proporcionam uma experiência repleta de conhecimentos e desafios para discentes que desejam conhecer um pouco mais sobre a carreira docente, compreendendo melhor as práticas de ensino. O projeto abrange as disciplinas de Administração de Recursos Humanos (ARH), Desenvolvimento Gerencial (DG) e Prática de Gestão I (PG I) e tem como objetivo proporcionar uma base teórica sobre os assuntos estudados, utilizando metodologias ativas, visando provocar reflexões práticas sobre a atividade administrativa e gerencial.

A monitoria acadêmica exerce o papel de facilitadora entre teoria e prática, colaborando para melhorar o desempenho discente, despertando, em quem atua na monitoria, o interesse pela docência, além de auxiliar na comunicação entre docente e discentes, estabelecendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e colaborativo. Além disso, durante a vivência na iniciação à docência, a monitoria dá oportunidade de desenvolver competências e habilidades que são de muito valor no mundo do trabalho.

Desta maneira o presente relato tem a função de compartilhar as percepções das experiências vivenciadas pelas monitoras durante os semestres de 2022.2 e 2023.1 evidenciando a importância da prática administrativa e o desenvolvimento de competências profissionais e educacionais.

Metodologia

Cada disciplina do programa de monitoria promove um tipo de conhecimento distinto, no entanto todas têm em comum as relações entre gestores. No desenvolvimento das disciplinas, para potencializar o processo de aprendizagem, foram utilizadas algumas metodologias ativas como o Painel de Notícias (com uso da plataforma Padlet), entrevista com gestores/as, simulação da criação de uma empresa, para execução dos tópicos Recrutamento e Seleção (R&S) e o Plano de Cargos e Remuneração, na disciplina de ARH e a

metodologia de Problem Based Learning (PBL), nas disciplinas de DG e PG I. No presente resumo daremos foco em duas das citadas metodologias, para expor melhor nossas experiências e as competências desenvolvidas.

Em ARH, no módulo II, o R&S de uma empresa fictícia desenvolvida pelas equipes, onde cada integrante avalia e é avaliado nessa dinâmica. A interdisciplinaridade é ponto chave nesta metodologia, pois as equipes devem construir uma empresa com organograma, descrição de cargos, planejamento estratégico, com identidade visual para comunicação, além das atividades em si de R&S como divulgação, triagem, seleção e feedback.

Já em Prática de Gestão I a proposta é desenvolver um plano de ação para uma organização por meio da metodologia PBL. Bender (2014) apresenta a metodologia de PBL como “um modelo de ensino que consiste em permitir que alunos confrontem as questões e os problemas do mundo real que consideram significativos, determinando como abordá-los e, então, agindo cooperativamente em busca de soluções” (Bender, 2014, p. 9). A ideia é as equipes terem contato com um/a gestor/a que apresenta dificuldades reais acerca da sua instituição.

Resultados e Discussões

Para Ayres e Cavalcanti (2020), os projetos de iniciação à docência proporcionam o desenvolvimento de três categorias de competências que são as Competências Básicas (CBs), Competências para Solução de Problemas (CSPs) e Competências Sociais (CSs). Tais competências, segundo as autoras, são tidas como elementos centrais na formação discente e futuro profissional, sendo também determinantes para empregabilidade em um contexto de altas taxas de desemprego, especialmente entre os jovens.

As Competências Básicas se manifestam na capacidade para comunicação, raciocínio, análise e reflexão, competências que são exigidas a todo profissional. No papel de monitoria, a habilidade de comunicação torna-se eficiente para estabelecer uma relação sólida entre tutor/a e discente, contribuindo para a criação de um espaço para trocas de conhecimentos, aprendizados e experiências. Além disso, essa competência permite a avaliação retrospectiva das ações realizadas, identificando aspectos positivos e negativos, bem como, a análise objetiva de diferentes abordagens e perspectivas.

No decorrer das atividades das disciplinas, são percebidas nas monitoras-alunas competências básicas essenciais como uma comunicação oral eficiente para transmitir as orientações e raciocínio ágil para propor soluções rápidas e eficazes aos problemas encontrados.

Competências para Solução de Problemas: saber identificar problemas e propor soluções, aplicando os conhecimentos técnicos adquiridos e utilizando ferramentas e metodologias adequadas, visando gerar resultados apropriados em diferentes situações. A postura reflexiva e capacidade analítica para perceber e sugerir as possíveis melhorias de acordo com o desempenho das atividades podem ser entendidas como competências para a solução de problemas.

As Competências Sociais significam a capacidade para adotar comportamentos apropriados em situação de trabalho e se relacionar. Além disso, saber compartilhar conhecimentos e realizar uma autoanálise sobre o seu desempenho foram Competências Sociais aprimoradas pelas monitoras-alunas e entre discentes durante as atividades de R&S e PBL.

Considerações Finais

A vivência como monitoras foi gratificante e impactante tanto para nós quanto para as turmas que construíram esse aprendizado conosco. Neste sentido, destacamos as metodologias ativas como ferramentas eficazes para o aprendizado e engajamento, especificamente, o processo de R&S e o PBL que tornaram a formação mais significativa e aplicável.

A monitoria facilitou a comunicação entre docente e discentes, proporcionando a troca de experiências e ensinamentos relevantes para além da sala de aula. Consequentemente, foi possível aprofundar o entendimento dos conceitos e objetivos, estimulando a aplicabilidade do aprendizado.

Dessa forma, o projeto de iniciação à docência foi uma experiência enriquecedora e primordial para nosso crescimento acadêmico e profissional. Acreditamos que as habilidades e competências desenvolvidas durante as abordagens ativas das disciplinas nos tornaram pessoas mais preparadas para os desafios futuros em nossas carreiras educacionais e de trabalho.

Referências

AYRES, R.M.S de M; CAVALCANTI, M.F.R. Desenvolvimento de Competências e Metodologias Ativas: a Percepção dos Estudantes de Graduação em Administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 52-91. 2020.

BENDER, W. N. *Aprendizagem Baseada em Projetos: Educação Diferenciada Para O Século XXI*. Porto Alegre: Penso. 2014.

BROSH, S. C.; JACOBI, L. F. Monitorias: Espaços de aprendizagem no Ensino Superior. *Revista Práticas de Administração Pública*, 52-74. 2021.

A TEMÁTICA ÉTNICO-RACIAL NAS DISCUSSÕES DE POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA

Lara Gabrielle Morais Pordeus – Bolsista
João Matheus Leitão Rodrigues – Voluntário
Túlio Sérgio Henriques Ferreira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo expandido visa apresentar as experiências vivenciadas e as atividades desenvolvidas na disciplina de Política Externa Brasileira II (PEBII) durante o período 2022.2, para as turmas dos turnos matutino e noturno. A disciplina se insere no Projeto de Monitoria do Departamento de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que busca inserir as questões étnico-raciais nas discussões realizadas no curso, além de promover o contato dos discentes com a carreira acadêmica.

Dando continuidade às discussões realizadas na disciplina de Política Externa Brasileira I, os conteúdos abordados em PEBII estão situados em um recorte temporal que se estende desde o pós- Segunda Guerra Mundial, quando a formulação da política exterior objetivava o maior alinhamento possível ao posicionamento dos Estados Unidos até os debates mais contemporâneos, nas décadas de 2010 e 2020. Com isso, ao abarcar as discussões mais atuais, a disciplina propõe-se trazer o estudo da política externa brasileira para proximidade dos estudantes, evidenciando seu impacto no cotidiano da sociedade brasileira.

Além disso, nesse processo percebe-se uma mudança no posicionamento oficial do governo brasileiro frente às questões étnico-raciais. Contudo, há ainda o silenciamento de alguns atores e de suas contribuições para a construção da política externa. Assim, as atividades solicitadas, como levantamento bibliográfico e apresentação de aula desenvolvidas na monitoria tiveram por objetivo a inserção das questões étnico-raciais no estudo da política exterior brasileira assim como incentivar reflexões sobre a maneira pela qual elas ainda são incorporadas, ou não, aos debates.

Metodologia

No que tange à metodologia, são utilizados como principais fontes bibliográficas dois manuais que englobam importantes dimensões da política externa brasileira, sendo eles: “História da política exterior do Brasil” de Amado Cervo e Clodoaldo Bueno e “A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016” de Rubens Ricupero. Essa bibliografia base é complementada por artigos que tratam mais profundamente cada período estudado ao longo da disciplina. Tais materiais são de fácil acesso aos discentes, facilitando o estudo e as discussões em sala, as quais são apresentadas por meio de aulas expositivas com base nos textos obrigatórios e ministradas pelo professor para ambas as turmas. Além disso, a turma se dividiu em grupos e cada um elaborou dois seminários para apresentar as ideias principais de textos

recomendados na bibliografia como uma das formas de avaliação, que foram somadas a duas provas escritas.

Em relação à atuação da monitora, para otimizar o contato monitor-aluno, cada monitor se responsabilizou por uma das turmas. Além disso, para facilitar a comunicação foram criados canais com os alunos como grupos no WhatsApp, acesso ao e-mail dos monitores, presença nas aulas para se aproximar das vivências durante o semestre 2022.2 e melhorar a compreensão das necessidades da turma, além de plantões de dúvida para atender as demandas das turmas. Ainda como papel dos monitores, foi ministrada uma aula para tratar do debate étnico-racial na política externa brasileira e os desdobramentos das discussões ao longo do recorte temporal da disciplina.

Resultados e Discussões

A experiência de atuar como monitores é bastante relevante para formação acadêmica por possibilitar um contato, ainda que inicial, com a docência. As atividades realizadas, sobretudo a aula ministrada pelos monitores e os plantões de dúvida, além da construção da ponte com o professor para que demandas sejam levadas contribuíram para que lacunas que pudessem existir no aprendizado das turmas, fossem preenchidas. Os discentes se mostraram participativos e engajados nos debates, principalmente os que envolveram as questões étnico raciais. Além disso, os monitores se fizeram presentes em todas as aulas do semestre, auxiliando o professor em questões técnicas e substantivas.

No que tange às responsabilidades dos monitores, estes ficaram encarregados de: auxiliar os alunos com a busca dos textos da disciplina, disponibilizar horários para atendimento de dúvidas com a turma via WhatsApp e e-mail, realizar plantão de dúvidas antes das avaliações escritas, intermediar as questões entre os alunos e o professor, ministrar uma aula com foco no debate étnico-racial em política externa brasileira.

A aula ministrada pelos monitores teve como objetivo a atualização dos debates acerca da questão étnico-racial na política externa brasileira, através de um levantamento bibliográfico e a apresentação de notícias recentes. Exemplos de fontes utilizadas são o livro “Preto no branco” de Thomas Skidmore, o artigo “Construção e desconstrução do discurso culturalista na política africana do Brasil” de José Sombra Saraiva, além do relatório produzido pelo Geledés - Instituto da Mulher Negra sobre os 20 anos da Conferência de Durban, evento marco para a mudança do discurso oficial brasileiro. A apresentação e o debate tiveram ampla recepção pelo alunado.

Tendo em vista a baixa presença das questões étnico-raciais no discurso político brasileiro, mesmo após o reconhecimento pela existência do racismo na sociedade brasileira pelo governo em 1995, bem como o silenciamento de alguns atores da política exterior do país, as atividades propostas pelo projeto de monitoria e desenvolvidas na disciplina de PEBII objetivaram atualizar o debate e evidenciar essas figuras marginalizadas.

Considerações Finais

Por fim, as atividades realizadas durante a disciplina de Política Externa Brasileira II foram cruciais para a formação dos monitores, social e academicamente. Além disso, a apresentação dos resultados do levantamento bibliográfico e a atualização a partir de notícias recentes

sobre o debate étnico-racial na formulação e execução da política externa exerceram relevante papel ao trazer à tona questões que foram e ainda são silenciadas. Tais atividades contribuíram para abertura de reflexão por parte dos monitores e do alunado, a respeito da forma como a política externa foi e é desenhada, bem como a forma pela qual essa política influencia e reflete as discussões do cotidiano brasileiro.

Referências

CERVO, Amado; BUENO, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. 4 ed. revista e ampliada. Brasília: Ed. UNB, 2002

GELEDÉS. Brasil e Durban [livro eletrônico]: 20 anos depois. São Paulo: Geledés, 2021. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2021/08/brasil-e-durban-20-anos-depois.pdf>.

RICUPERO, Rubens. A diplomacia na construção do Brasil: 1750-2016. São Paulo: Versal Editores, 2017.

SARAIVA, José Flávio Sombra. Construção e desconstrução do discurso culturalista na política africana do Brasil. 1993.

SKIDMORE, T. E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1976.

A UTILIZAÇÃO DA TECNOLOGIA E METODOLOGIA ÁGIL AUXILIA NO ENSINO DA PESQUISA DE MERCADO

Renata Dantas de Oliveira – Bolsista

Poliana Kogiaridis Ewald – Voluntária

Fabiana Gama de Medeiros – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A pesquisa de marketing é utilizada para a identificação de problemas como também para a solução de problemas (MALHOTRA, 2012). Assim, a disciplina de Pesquisa de Mercado tem por finalidade disseminar entre os alunos o conhecimento e a importância da pesquisa. Sabe-se, no entanto, o relevante desafio que as Instituições Federais de Ensino Superior enfrentam diante da evasão dos alunos de graduação (ANDIFES, 2021), impactando o curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Dessa forma, a monitoria foi desenvolvida se propondo a utilizar o método PDCA e a tecnologia, visando aprimorar os métodos utilizados na disciplina e facilitar o entendimento acerca da pesquisa.

O Ciclo Plan, Do, Check, Action (PDCA), trata-se de uma ferramenta de controle de processos, utilizada para a manutenção e aprimoramento destes (CAMPOS, 1992). Trazendo essa ferramenta para a sala de aula, pôde-se trazer melhorias em cada semestre letivo da disciplina de pesquisa de mercado.

Outrossim, a tecnologia tem sido uma grande aliada da sala de aula desde a pandemia da Covid-19, promovendo acessibilidade e integração aos alunos, por isso, foram utilizadas algumas plataformas como: Google Meet, Zoom, Excel, WhatsApp, E-mail e Google Forms, além do SIGAA, plataforma própria da Universidade.

Por fim, este trabalho tem como objetivo tratar como foi realizada a implementação de cada ferramenta no âmbito da monitoria, além da coleta de feedbacks sobre a disciplina do semestre 2022.2 e um levantamento do perfil dos alunos de cada turma do semestre 2023.1 da disciplina de Pesquisa de Mercado ofertada pela Profa. Dra. Fabiana Gama de Medeiros, do Departamento de Administração CCSA/UFPB.

Metodologia

A monitoria foi realizada através de:

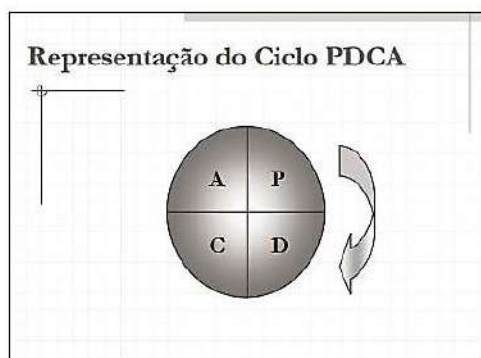
a) reuniões periódicas de planejamento utilizando o método PDCA para identificar quais os pontos de melhoria a partir do desempenho da turma e feedbacks dos alunos, com isso, foi realizado o planejamento com as melhorias identificadas e em seguida, a aplicação delas durante as aulas. Posteriormente, era realizado um monitoramento, a fim de verificar o andamento das mudanças implantadas e, por fim, as novas lacunas identificadas eram transformadas em melhorias;

- b) criação de grupo no WhatsApp para avisos e maior comunicação com os alunos;
- c) envio de avisos via e-mail;
- d) atendimento aos grupos, online, via Google Meet e WhatsApp , além do atendimento presencial em sala, visando sanar as dúvidas e prestar o suporte necessário;
- e) feedbacks semanais para cada entrega realizada pelos grupos e individualmente, de acordo com o formato da atividade;
- f) rodas de conversa, contando com a participação de profissionais do mercado de pesquisa, os quais puderam responder às dúvidas dos alunos e proporcionaram um primeiro contato com o “mundo da pesquisa de mercado”;
- g) aulas híbridas, visto que, a partir da identificação do perfil dos alunos, observou-se que os mesmos preferem aulas virtuais, assim, buscou-se um equilíbrio entre os dois formatos;
- h) utilização do Forms e Excel em sala para que os alunos pudessem executar a pesquisa de modo prático e realista, como também, para identificar o perfil da turma, suas preferências e demais fatores relevantes.

Resultados e Discussões

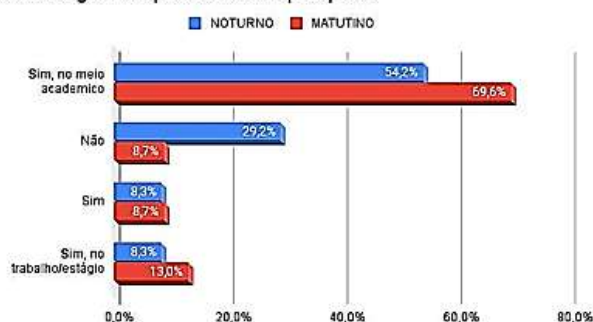
Com o objetivo de implementar melhorias no período seguinte através do ciclo PDCA (Figura 1), ao final do semestre 2022.2, após coleta via SIGAA, os feedbacks dos alunos foram analisados. Assim, observou-se que seria necessário entender melhor o perfil de cada turma, com isso, foi elaborado e aplicado um questionário em cada turma obtendo-se 90,9% de respostas no turno da manhã e 60% de respostas do turno da noite. A partir dos resultados, foi identificado que mais de 90% dos alunos de cada turma preferem aulas online. Também, ao serem questionados sobre o contato com a pesquisa de mercado, mais de 70% dos alunos entrevistados (Figura 2) nas duas turmas responderam que tiveram contato com a área, porém, sem aprofundamento.

IMAGEM 1 - Ciclo PDCA



Fonte: Imagem do Sebrae.

IMAGEM 2 - Gráfico de comparação de experiência das turmas de 2022.2. Já teve alguma experiência com pesquisa?



Fonte: Dados da pesquisa.

Logo, através da realização de rodas de conversas no início do período letivo foi proporcionado aos alunos uma visão mais realista sobre a pesquisa de mercado, conectando-os com profissionais qualificados e dispostos a sanar as dúvidas de cada um. Assim como no período 2022.2, neste período (2023.1) foram realizadas duas rodas de conversas online, uma em cada turno, porém com convidados diferentes. O momento foi aberto ao público externo, a fim de disseminar o conhecimento sobre a área para os mais diferentes públicos, cursos, etc.

As monitoras apresentaram participação ativa na disciplina através de atendimentos aos alunos fora da sala de aula, com isso, obteve-se ao final do semestre 2022.2: 5 pesquisas do turno da

noite e 6 pesquisas da manhã, das quais duas pesquisas de mercado foram publicadas no canal do Youtube do LEMIC - Laboratório de Estudos em Marketing, Interesse Social e Consumo (@lemic.ufpb), liderado pela professora da disciplina, sendo uma sobre o mercado de realidade virtual e outra sobre o mercado de audiovisual (Figura 3). A publicação dos trabalhos citados tem como objetivo fornecer dados para o mercado de forma a evidenciar a qualidade dos produtos elaborados no meio acadêmico da UFPB, além de auxiliar os alunos dos semestres posteriores, concluindo a disciplina com uma excelente contribuição para a sociedade.

IMAGEM 3 - Trabalhos divulgados para a sociedade



Fonte: Imagem da autora. Disponível em: <<https://www.youtube.com/@lemicufpb2070/featured>>.

Considerações Finais

A experiência do programa de monitoria, revelou-se de significativa importância para os discentes. Mesmo diante das dificuldades enfrentadas, os grupos demonstraram interesse em aprimorar seus conhecimentos durante os atendimentos. Isso se deve ao esforço e motivação das equipes, que contribuiriam de forma significativa para o processo de ensino-aprendizagem.

Em relação às estudantes monitoras, a monitoria se mostrou relevante para além do processo de iniciação à docência, servindo também para o desenvolvimento de outras habilidades e competências. Por se tratar de uma disciplina prática e desempenhada com trabalhos em grupos, se faz necessário conhecimento técnico de pesquisa de mercado, além de trabalho de gestão de projetos e de equipes, por parte dos monitores, conhecimentos esses, que podem facilmente ser aplicados no mercado de trabalho.

Referências

CAMPOS, Vicente Falconi. TQC: controle da qualidade total (no estilo japonês). 5.ed. Rio de Janeiro: Bloch, 1992.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

EVASÃO E RETENÇÃO SÃO FENÔMENOS MUNDIAIS, afirma ex-coordenadora do Cograd Isabel Quadros. Andifes, jan. 2021. Disponível em: <<https://www.andifes.org.br/?p=86853>>. Acesso em: 07 set. 2023.

ABORDAGENS DIDÁTICAS PARA O ENTENDIMENTO DAS TEORIAS ECONÔMICAS

Moisés Rodrigues Cavalcanti – Bolsista

Francisco José Ferreira de Azevedo – Voluntário

Allyne de Almeida Ferreira – Orientadora

Carla Calixto da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Macroeconomia tem como objetivo apresentar aos alunos do curso de Gestão Pública os princípios inerentes à teoria macroeconômica. Isto implica numa exploração abrangente da terminologia e das variáveis que são integrantes do campo da macroeconomia. O conhecimento obtido na disciplina possibilita aos alunos uma compreensão detalhada acerca dos problemas macroeconômicos e suas ramificações na sociedade. Além disso, a disciplina possibilita a valorização pelos discentes, dos conceitos que influenciam as atividades dos profissionais da gestão pública.

A natureza teórica da disciplina, no tocante às teorias e determinantes macroeconômicos e à contabilidade nacional, favorece a utilização de estratégias didáticas, que têm sido utilizadas para assimilação do conteúdo. Estas abordagens manifestam-se através de questionários e exercícios de fixação, juntamente com a disponibilização de bibliografias pertinentes a cada temática explorada durante as aulas. Ao mesmo tempo, no decorrer dos encontros, foram feitas elucidacões sobre variáveis macroeconômicas e sua relação com fatos econômicos e ocorrências históricas no Brasil, promovendo uma compreensão aprofundada dos agregados macroeconômicos e suas implicações.

A monitoria exerceu função importante no auxílio à docência, seja por meio de elaboração de atividades e apoio extraclasse. O objetivo da monitoria foi auxiliar os discentes que, no presente, estão avançados em relação ao curso, o que facilitou a execução de atividades de fixação de conteúdo, colaborando assim para a identificação das demandas pedagógicas e a elaboração de soluções para suprimir as dificuldades dos alunos.

Metodologia

A monitoria encontra-se em execução no 7º período dos 2023.1, no âmbito do curso de Gestão pública da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Inicialmente, tanto a orientadora como o monitor conceberam um conjunto de estratégias para a execução das atividades de monitoria. Seguiu-se um planejamento entre o orientador e a monitoria, resultando no delineamento de abordagens para o desenvolvimento de atividades.

Durante o semestre, a orientadora Profa. Dra. Allyne Almeida, utilizou técnicas pedagógicas, que abrangeram a resolução de questionários voltados ao aprimoramento dos discentes a

respeito dos dilemas macroeconômicos e a contabilidade nacional. Esta metodologia também abrangia questões enraizadas no domínio da matemática econômica. O ambiente didático facilitou a elucidação dos conceitos e proposições subjacentes às teorias e as determinantes que governam a dinâmica econômica.

Um ponto que contribuiu enormemente para o êxito dos discentes foi a hábil utilização de fatos econômicos do contexto histórico do Brasil. Estes casos, relacionados principalmente com questões como o desemprego e taxas de juros, foram utilizados para delinear a forma como tais indicadores exercem influência sobre a decisão dos gestores públicos.

No decorrer da disciplina, a monitoria ofereceu horários, simultaneamente a disponibilização de um conjunto de canais, como e-mail e WhatsApp, para facilitar a resolução de dúvidas oriundas dos alunos. Esta ação também contribuiu para que os alunos tenham acesso à bibliografia utilizada ao longo da disciplina, que como consequência, favorece uma maior integração entre alunos e a monitoria, juntamente com a identificação das necessidades dos discentes.

Resultados e Discussões

Os trabalhos desenvolvidos pela monitoria contribuíram para a garantia do aprendizado dos discentes-alvo da disciplina, bem como no desenvolvimento acadêmico e profissional dos monitores, onde o exercício da responsabilidade acerca das atividades desenvolvidas, bem como os recursos de aprendizado utilizados, possibilitou o aprimoramento das habilidades voltadas à docência. Essa experiência demonstra que a monitoria, além de importante para o crescimento profissional do monitor como docente, não propicia exatamente só o conhecimento, mas também diversas situações que põem à prova a dedicação, criatividade e competência do monitor (Lima, Pinheiro, 2018, p. 5). Os discentes, de forma geral, foram beneficiados pelos métodos de aprendizagem adotados, que resultou num grande percentual de aproveitamento do conteúdo utilizado, com este desempenho refletindo na requisição mínima da monitoria para a explicação do conteúdo, com os monitores voltando-se então para auxiliar a orientadora na elaboração e correção de atividades e na correção do manuscrito final da disciplina.

Considerações Finais

Durante o semestre 2022.2 e 2023.1, as atividades que foram desenvolvidas foram significativas para o aprimoramento tanto acadêmico quanto profissional dos monitores. Através do aprofundamento dos assuntos da macroeconomia e a aplicação de habilidades docentes, eles puderam enriquecer seu repertório de conhecimento e se preparar melhor para futuras empreitadas no âmbito acadêmico e profissional. Para os alunos, a oportunidade de ter um contato acerca dos problemas e variáveis macroeconômicos e a importância que este conhecimento representa para futuros gestores públicos, promove uma conexão valiosa entre teoria e prática. A inter-relação entre os dois aspectos é fundamental para a formação de profissionais qualificados.

A experiência vivenciada pelos monitores corrobora as conclusões de diferentes estudos voltados à importância da monitoria para a formação dos alunos-monitores no processo educacional.

Referências

PIMENTA, Kananda; DOURADO, Labelle; SANTOS, Claudilson Souza dos. A monitoria como ferramenta para a aproximação dos discentes à docência: um relato de experiência. *Instrumento*, Irecê, v. 24, n. 3, p. 944-952, 26 out. 2022. Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/35136/25438>. Acesso em: 28 ago. 2023.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, [S.L.], v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/301611386>.

LIMA, Thayná; PINHEIRO, Solange. Importância da Monitoria Acadêmica no Desenvolvimento Profissional do Monitor. *Conexão Fаметro 2018: XIV* ISSN: 2357-8645. Fortaleza, CE. dez. 2018.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA DE CURTO PRAZO: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA DE DINAMIZAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Eliabe Wagner de Oliveira Silva – Bolsista

Jannine Pinheiro de Oliveira – Voluntária

Rhuan Lafayette Feitosa de Oliveira Coutinho – Voluntário

Suelle Cariele de Souza e Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Buscar a eficiência das metodologias de ensino requer não somente uma visão profissional, mas também o entendimento através da perspectiva de um discente. A aprendizagem, principalmente na graduação, envolve métodos de interligação entre os vários âmbitos da vida do graduando. A educação está presente não apenas na sala de aula, mas na forma como é possível relacionar e integrar o conhecimento, a ética e a reflexão como um todo.

Diante disso, na disciplina de Administração Financeira e Orçamentária de Curto Prazo existe uma preocupação em conseguir transmitir conhecimento de modo que este seja expandido, através do entendimento e reflexão, para as outras áreas da vida. De acordo com Masetto (2010), a aprendizagem envolve quatro grandes áreas: a do conhecimento; o emocional; as habilidades humanas e profissionais; e a de valores. Com a finalidade de auxiliar neste processo, emergiu o projeto de monitoria, que é constituído por discentes que já cursaram e passaram por esse estágio, com o intuito de dar suporte aos demais discentes e ajudar a captar melhor os conteúdos apresentados no decorrer da disciplina.

Além disso, buscando a implementação de novas metodologias de ensino que objetivam fugir da Pedagogia Bancária apresentada por Freire (1987), na qual o mesmo descreve que os alunos não são estimulados à reflexão, onde os discentes apenas recebem o depósito de conhecimentos e nada mais.

Dessa forma, visto que a relação docente-discente é diferente do discente-monitor, por existir maior proximidade para conversar, interagir, discutir, este estudo tem como objetivo analisar se a implementação de metodologias ativas contribuiu no processo de aprendizagem dos alunos.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, em que o fenômeno foi explorado, e, em sequência, detalhado com informações específicas (Gil, 2019). Para atingir o objetivo do estudo, realizou-se uma experiência com 2 turmas durante a aula de revisão para a prova.

Na turma da manhã, foi aplicado um caso para ensino (metodologia ativa) e na turma da noite, foi adotada uma abordagem diferente, a qual tratava de uma aula de resoluções de dúvidas das listas de exercícios que a professora disponibilizou para os alunos durante a unidade, em que os alunos apontavam as questões que não conseguiram fazer e o monitor resolvia a questão no quadro branco.

Tanto no turno da manhã quanto no turno da noite, este momento contou com a presença da docente e monitores, que juntos estavam a auxiliar nesta construção. A referente atividade continha todos os assuntos abordados na primeira unidade da disciplina, constituídos pelos assuntos: Balanço Patrimonial, Demonstrativos de Resultado do Exercício e Indicadores Financeiros Econômicos.

Através das diferentes metodologias ministradas para as duas turmas, buscou-se comparar os resultados da primeira avaliação através do cálculo da média das notas de cada turma e por fim, verificar qual turma conseguiu um desempenho melhor. A fim de buscar melhor entendimento sobre as possíveis dificuldades dos alunos, foi criado e aplicado dois questionários, por meio da plataforma Google Forms, no qual continha 4 perguntas abertas para ambas as turmas, com o intuito de receber dos discentes as suas impressões, sugestões, feedbacks, dentre outras informações.

Resultados e Discussões

No que tange aos resultados, após aplicação das duas maneiras de abordagens de revisão, buscou-se analisar e comparar as médias referente aos resultados da primeira avaliação. Observou-se que as médias das notas das duas turmas foram parecidas, sendo que a média da turma da manhã, aquela em que adotou a metodologia ativa, foi um pouco maior em 55 décimos.

Mediante o exposto, visto que numericamente os valores são muito próximos não se pode aferir que essa diferença foi condicionada pela diferença nas abordagens de revisão. Outros fatores interferiram no desempenho dos alunos, como tempo de estudo, emocional durante a realização da prova, compreensão dos assuntos, etc. Tais fatores buscou-se compreender por meio de um questionário aberto em que os alunos responderam anonimamente.

Ao analisar as respostas do questionário, que contou com 11 respondentes da turma da manhã e 9 da turma noturna, foram revelados relatos positivos para a metodologia de construção de caso para o ensinamento do conteúdo da disciplina. Enquanto que, de forma unânime, as duas turmas revelaram feedbacks positivos sobre as metodologias utilizadas pela docente e seus monitores, a turma da noite revelou ter mais dificuldade em acompanhar tudo que é aprendido em sala de aula com a vida pessoal.

Além disso, ao questionar a turma da noite se a implementação de uma atividade ativa ao invés de uma aula de revisão seria mais eficiente para os estudos, os mesmos relataram que seria interessante e auxiliaria muito na compreensão e absorção dos assuntos, que, se fosse possível, poderia ser inserida as duas formas, pois assim seria mais proveitoso, no que se refere à aprendizagem dos conteúdos.

A partir destes achados, pode-se inferir que ao inserir, no decorrer do curso, metodologias ativas que contém de forma sequencial os conteúdos das unidades avaliativas é possível obter-se melhores resultados no que tange à absorção, compreensão e sedimentação dos

assuntos abordados em sala de aula. Dessa forma, após aplicar essas atividades pode-se alcançar da melhor maneira a finalidade nossa instituição: proporcionar conhecimento.

Considerações Finais

A partir do que foi relatado e analisado, o presente estudo foi de extrema importância para a busca da melhoria do processo de ensino e aprendizagem, buscando caminhos para auxiliar na absorção dos conteúdos junto a todos os alunos, como também ter uma visão geral e objetiva das formas de conduzir uma aula. Além disso, buscar inovar e implementar novos caminhos que podem conduzir melhorias no processo de aprendizagem foi de substancial relevância tanto na perspectiva discente, neste momento, também como futuro projeto de iniciação à docência.

Portanto, por meio deste estudo podemos compreender também novas forma de metodologias a ser desenvolvida no âmbito acadêmico, na qual por meio desta iniciativa científica foi capaz de alcançar mediante a este método, que segundo o autor Campos et al. (2016) descreve como “ordenando o conhecimento”, que por meio desta aplicação é possível que aquisição de conhecimento seja mais rápida, confiável e eficiente.

Referências

CAMPOS, Josemberg M. et al. Manual Prático de Pesquisa Científica: da Graduação à Pós-graduação. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651633/>. Acesso em: 10 set. 2023.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antonio C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019.

MASETTO, Marcos T. O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior. São Paulo, SP: Avercamp, 2010.

AMOSTRA DE CAMINHOS PRÁTICOS NA MONITORIA DE ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Ana Andreazi Forti e Silva – Voluntária

Samuel Angelus Henrique Farias – Voluntário

Marcos Alan S. V. Ferreira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Análise de Política Externa (APE) é fundamental para o curso de Relações Internacionais, pois oferece aos estudantes as ferramentas conceituais e analíticas necessárias para entender as dinâmicas globais, a tomada de decisões e os impactos das políticas dos países no cenário internacional. Ela oferece aos estudantes uma compreensão profunda das complexidades, processos e fatores que moldam as decisões e ações de um país. Para tanto, a monitoria da referente disciplina buscou promover um aprendizado prático, desenvolver habilidades analíticas, promover conexões interdisciplinares e compreender o funcionamento dos processos decisórios, seja no âmbito do desenho institucional, do processo decisório, do regime político ou dos atores sociais influentes (HUDSON, 2014).

Dessa forma, o presente projeto de monitoria proporcionou uma oportunidade para os estudantes utilizarem teorias e conceitos aplicados em estudos de caso reais. A disciplina transcende a análise puramente política e envolve conceitos de economia, sociologia, psicologia, direito internacional e outras áreas. Isso permite que os estudantes abordem questões de política externa de maneira holística, compreendendo como diversos fatores se interconectam. Assim, foram desenvolvidas aulas expositivas com incentivo à participação ativa dos alunos em analisar casos de estudo concretos, como por exemplo, Atores Sociais e Meio Ambiente na Política Externa; e, Grupos de Interesse e Coalizões Influentes. Foi alocada também uma aula expositiva sobre o Movimento Negro e Política Externa Brasileira, na qual utilizou-se metodologias ativas.

Metodologia

A monitoria consistiu em aulas expositivas seguidas de metodologias ativas. Além do debate teórico-conceitual devido ao tema, a análise de política externa envolve avaliação crítica de situações complexas. A conexão com a prática permite aos estudantes aplicar suas habilidades analíticas em cenários reais, aprimorando sua capacidade de identificar padrões, compreender causas e efeitos, e propor soluções. Dessa forma, a monitoria abriu espaços de dinâmica pelos quais os estudantes pudessem trazer contribuições práticas de biografia de pessoas relevantes e militantes no âmbito das lutas étnico-raciais, contemplando a temática da monitoria sobre as Dimensões Étnico-Raciais nas Relações Internacionais.

Durante as aulas de estudo de casos, seguiu-se o mesmo modelo de exposição teórica e dinâmica prática por meio de projetos e/ou produtos. Nesse sentido, tais etapas metodológicas auxiliaram no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes no sentido de resolução de problemas práticos ou análise de casos reais a partir do arcabouço teórico consolidado. Para a Análise de Política Externa, o problema, por exemplo, poderia ser o estudo de um caso, partindo da identificação das variáveis e níveis de análise. Logo, o método empregado foi fundamental para que os estudantes aprendessem a examinar e identificar as aplicações e os contextos políticos, econômicos e culturais que influenciam as decisões de política externa, bem como a avaliar os impactos dessas decisões em nível global.

Resultados e Discussões

Foram apresentadas agendas de pesquisas e artigos sobre estudos de caso e relatos empíricos que exemplificam os conteúdos dados em sala de aula. Isso mantém os estudantes engajados e interessados, pois eles podem ver como os conceitos teóricos se aplicam a situações que fazem parte de suas atribuições como profissionais internacionalistas (BERGMANN e SAMS, 2016).

Na aula sobre Grupos de Interesse e Coalizões Influentes, foram apresentados os assuntos referentes ao tema e a sua operacionalização em uma pesquisa de iniciação científica sobre a Mídia e a Política Externa da UFPB. Fomentou-se, portanto, o debate sobre os desenhos e as perguntas de pesquisa em torno da temática. Do mesmo modo, tida como estudo de caso, a aula intitulada Atores Sociais e Meio Ambiente na Política Externa Brasileira trabalhou-se um artigo produzido a partir de pesquisa feita pelo docente da cadeira, professor Marcos Alan Ferreira. Esta aproximação entre os aspectos teóricos e o desenvolvimento prático que passa pela operacionalização dos conceitos e aplicação dos métodos foi fundamental.

Por fim, a aula sobre o Movimento Negro e Política Externa Brasileira contou com a mesma metodologia das exposições anteriores. Considerada como um estudo de caso, a aula contou com a proposta adicional de uma dinâmica dos estudantes trazerem para sala de aula exemplos de pessoas relevantes do Movimento Negro que, de algum modo, puderam impactar a política exterior dos seus respectivos países.

Dessa forma, na dinâmica proposta, os estudantes apresentaram biografias das personalidades escolhidas por eles, assim como a justificativa e o impacto delas no tocante às Dimensões Étnico-Raciais. Esta dinâmica pôde ser feita a partir da apresentação de slides e de vídeos. Os alunos apresentaram figuras históricas relevantes, dentre elas Nelson Mandela, Mônica de Menezes Campos, Kofi Annan, dentre outros. O envolvimento dos alunos foi positivo quanto à apresentação e interesse da dinâmica proposta. Foram agregados fatos e relatos históricos e marcos importantes que complementaram e ajudaram a exemplificar a prática da luta racial em conjunto com as exposições teóricas no escopo da APE.

Considerações Finais

Considera-se que a proposta planejada na monitoria foi alcançada de forma satisfatória, atendendo aos objetivos traçados de desenvolver competências e habilidades cabíveis à Análise de Política Externa. Em um campo tão abrangente quanto a Análise de Política Externa, o futuro dessa disciplina deve estar fundamentado na habilidade de combinar uma

variedade de níveis de análise e abordagens para decifrar as complexidades que estão surgindo (FERREIRA, 2020).

Dessa forma, a aproximação entre teoria e prática no estudo da disciplina intencionou preparar os estudantes de forma abrangente, equilibrada e prática. Eles adquiriram habilidades para analisar as ações dos atores no cenário internacional, bem como para identificar o papel do profissional de relações internacionais nesse meio. Deve-se, portanto, considerar a monitoria para além de uma abordagem teórica expositiva e adicionar a compreensão das atividades ativas e práticas.

Referências

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, v. 114, 2016.

FERREIRA, Marcos Alan SV. Análise de Política Externa em Perspectiva: atores, processos e novos temas. João Pessoa, Editora UFPB, 2020.

HUDSON, Valerie M. Foreign Policy Analysis: Classic and Contemporary Theory. Maryland: Rowman & Littlefield, 2014.

APRENDENDO EM AÇÃO: A MONITORIA COMO ESTRATÉGIA PARA DINAMIZAÇÃO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

Tarsila A. A. de Oliveira – Bolsista

Jorge de O. Gomes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria já é assegurada por lei desde 1968. Para ser aluno monitor, o aluno deve se submeter a uma prova de qualificação (processo seletivo). “A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação” (ANTUNES e col. 2016).

Os projetos de monitoria incentivam e apresentam os alunos a uma maior vivência acadêmica, além de facilitar a comunicação entre discentes e docentes e integralizar alunos em diferentes períodos. A monitoria tem se mostrado uma ajuda eficiente na melhora das notas dos discentes e na compreensão das matérias, “seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor” (MATOSO, 2013).

O projeto de monitoria: A monitoria como estratégia de dinamizar o processo de ensino aprendizagem no curso de Administração, tem como objetivo apresentar o aluno monitor novas vivências acadêmicas dentro e fora de sala de aula, apresentando o aluno monitor a elaboração de projetos, vivência acadêmica e uma fácil interação entre docente e discentes.

O projeto se desenvolveu nos períodos letivos de 2022.2 e 2023. 1 (ainda em curso).

Metodologia

Estudo descritivo, com base na vivência da aula monitora Tarcila Angela Alves de Oliveira sob orientação do docente Jorge Gomes, na cadeira de Administração de Empresas nos períodos de 2022.2 a 2023.1 (ainda em curso) na cidade de João Pessoa no campus 1 de UFPB (Universidade Federal da Paraíba).

Esse estudo também utiliza métodos qualitativos pois interpreta dados que permitem compreender os detalhes das informações obtidas e quantitativos pois utiliza dados para mensuração e fundamentar interpretação e pesquisa. A aluna monitoria estava presente em sala de aula, realizava apresentações e era a linha direta entre professor e alunos.

No fim do período de 2022.2 foi realizada uma pesquisa com os discentes da cadeira via Google Forms (anexo 1 gráfico 1).

Resultados e Discussões

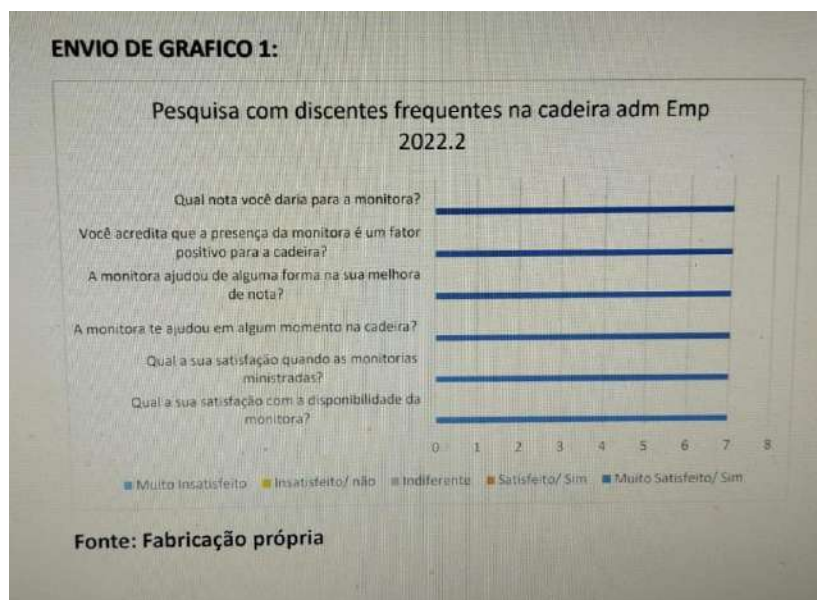
Ao longo do período foi observado pela monitora que as dúvidas dos alunos eram repetitivas e fáceis de sonar, com isso foi elaborado alguns slides explicativos para serem apresentados em sala e realizado uma monitoria de dúvidas e questionamentos, após esse passo foi notória a evolução dos discentes na cadeira. A vivência em sala de aula trouxe uma nova perspectiva para a monitora em especial a carreira acadêmica antes por ela não explorada, mas que ao vivenciar um pouco da prática acadêmica junto ao orientador ela tem se mostrado bem interessada na carreira acadêmica.

Observou-se que houve grande participação dos alunos nas aulas de monitoria aos sábados e ao contatar com a monitora em dias de semanas para tirada de dúvidas e justificativas de ausência. A cadeira de administração de empresas é uma cadeira com alta evasão pela maioria dos alunos serem de outros centros, mas os alunos que permanecem na disciplina mostraram uma melhora significativa ao longo do período em especial na qualidade de entrega de trabalhos e compreensão dos assuntos abordados.

Ao final do período (2022.2) foi realizado um questionamento via Google Forms sobre a atuação e participação da monitora ao decorrer do período. Foram obtidas 7 respostas.

O formulário continha perguntas como a satisfação dos alunos com a monitoria, se a monitoria de alguma forma tinha ajudado o aluno na cadeira (Gráfico 1).

Com base nas respostas dos discentes e possível afirmar que a monitora é um fator importante para a boa continuidade da cadeira, assim como exerceu um bom papel no cargo que lhe foi atribuído.



Considerações Finais

Natário (2001, p. 31), diz que: O monitor é um elo nas relações professor-aluno e aluno-aluno, tornando-se um eficiente colaborador na aprendizagem, desde que receba a orientação e condições de promover um ambiente de aprendizagem construtivo e gratificante em que o

aprendiz possa aproveitar as oportunidades para realizar interligações das noções adquiridas e insights na interpretação de problemas.

Com base no que foi demonstrado podemos afirmar que o projeto de monitoria é um diferencial e de suma importância para um bom andamento de alguns componentes curriculares, pois a monitoria não só ajuda na interação entre discente e docente, mas também ajuda na interação discente discente e discente universidade.

Referências

MAGELA, L.; MATOSO, L. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. in: <<https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567/461>>.

NATARIO, E. G. Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção. 2001. 142 f. Tese – Unicamp, Campinas, 2001.

SILVA, S. et al. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2016/TRABALHO_EV060_MD4_SA4_ID3803_13102016201241.pdf>.

SILVEIRA, E.; SALES, F. D. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC): Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 7, n. 1, p. 131, 5 abr. 2016.

AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS DENTRO DO CAMPO DA GEOPOLÍTICA E DA SEGURANÇA

Maria Luiza Alves Rocha Galvão – Voluntária
Augusto Wagner Menezes Teixeira Júnior – Orientador
Mojana Vargas Correia da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O trabalho apresentado tem por finalidade, expor no “XXV Encontro de Iniciação à Docência - ENID” o conjunto de atividades que foram realizadas na disciplina de Geopolítica e Segurança na graduação de Relações Internacionais por intermédio do projeto de monitoria coordenado pelo Departamento de Relações Internacionais o qual tem foco nas Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de Relações Internacionais”. Além disso, também busca apresentar o modo em que foram aplicadas as atividades que buscam integrar as questões étnico-raciais com a geopolítica e a segurança.

É de responsabilidade do projeto de monitoria aproximar os discentes das atividades de docência da universidade de modo com que as experiências realizadas auxiliem em uma melhor evolução dos ensinamentos das disciplinas. Não apenas isso, soma-se ao dever do monitor auxiliar o docente na realização de atividades que busquem melhorar a absorção do aprendizado dos alunos. Ademais, por consequência do tema específico explorado no projeto (Ensino das Relações Étnico-Raciais), faz-se importante a pesquisa da área guiada para integrar o assunto nos debates da sala de aula, a fim de garantir o entendimento da área para os alunos de Relações Internacionais.

Em suma, o texto pretende apresentar o que foi realizado durante todo o ano de projeto da monitoria. Portanto, de forma geral, foi alcançado os objetivos da monitoria em aproximar a atividade da docência para os monitores como permitir aos alunos um melhor aprendizado e absorção do assunto.

Metodologia

A primeira parte da monitoria que foi finalizada em junho possibilitou o acompanhamento de perto dos alunos na solução de dúvidas pertinentes através da comunicação direta por meio do WhatsApp . Além disso, foi realizada uma apresentação, organizada pela monitoria que visava abarcar o assunto das Dimensões Étnico-Raciais, relacionado com assuntos atuais das Relações Internacionais. Neste caso, foi ministrado um seminário sobre a Geopolítica da China e da Índia no contexto da Guerra Russo-Ucraniana, que visava extrair dos alunos o que foi compreendido por meio de uma atividade complementar escrita que permitia a complementaridade da nota da avaliação individual.

Na segunda parte da monitoria, que ocorreu no segundo semestre de 2023, a disciplina foi dividida em três módulos. Dessa maneira, houve uma participação direta na construção das

atividades a serem realizadas ao longo do período. Inicialmente, optou-se por atividades de caráter metodológico mais ativo, em que os discentes ficavam responsáveis por explicar textos discursivos com relação ao assunto teórico da aula correspondente a fim de garantir o entendimento e a absorção do que foi ministrado. Para tanto, tanto no módulo que foi ministrada as teorias clássicas da geopolítica como nas questões de Segurança Internacional, buscou-se aplicar textos discursivos que integrassem as ideias de Dimensões Étnico-Raciais com a parte teórica.

Além disso, foram utilizadas atividades alternativas em diferentes plataformas, como a realização de quizzes relativos à bibliografia da aula. Enquanto no módulo de Estudos Estratégicos, através do estudo do livro x, foram formuladas perguntas dentro de uma plataforma de quiz.

Resultados e Discussões

A abordagem de tópicos fundamentais em Geopolítica e Segurança Internacional, com uma linguagem acessível e respaldada pelo trabalho da monitoria, gerou resultados positivos ao promover uma participação satisfatória dos alunos durante as aulas. Além disso, as frequentes discussões em sala de aula sobre questões étnico-raciais, enriqueceram as aulas, tendo em vista que a visão eurocêntrica é a que se faz mais presente, ou seja, essa nova visão permitiu aos discentes enxergar as teorias clássicas sob uma nova perspectiva.

Em razão do projeto da monitoria, foi possível a aplicação de métodos que se distanciam do padrão de ministrar conteúdos dentro de sala de aula. Assim, foi possível fomentar nos alunos diferentes formas de compreender os assuntos previstos na ementa com uma maior dinamicidade e participação dos próprios, o que é essencial para o aprendizado dessa disciplina. Além disso, também permitiu à monitoria uma aproximação maior com as questões da docência. No entanto, se faz importante perceber que o projeto ainda está em andamento, e não foi possível dimensionar todos os resultados.

É importante analisar primeiramente que os resultados positivos obtidos podem ser percebidos na maior interação dos alunos dentro de sala, debatendo questões atuais da área da geopolítica. Até então, discussões sobre o poder aéreo, marítimo e terrestre, associadas às Dimensões Étnico-Raciais, permitiram aos estudantes uma visão muito mais abrangente sobre assuntos de extrema importância dentro da graduação.

Além disso, a apresentação em formato de seminários sobre temáticas atuais da geopolítica por parte da monitoria, também auxiliou no aprendizado, que pode ser percebido pelo incremento do resultado avaliativos dos alunos em razão de atividades complementares referentes à exposição. Assim, acredita-se que a orientação da docente na monitoria teve um impacto notável no desenvolvimento de duas habilidades específicas dos alunos: a personalização e a contextualização.

Considerações Finais

O projeto de monitoria de Relações Internacionais é importante na construção de conhecimento dos alunos por meio da colaboração monitor-docente que contribui para que as atividades de ensino sejam planejadas a partir da participação de alunos que já cursaram

a disciplina (monitores) que possibilita alcançar resultados que antes possam ter ficado defasados.

O ensino do que se entende como essencial para as Relações Internacionais, utilizando uma linguagem acessível e guiada pelo trabalho de monitoria, teve um efeito positivo, refletindo em níveis satisfatórios de engajamento por parte dos alunos durante as aulas.

Em suma, fica claro que a abordagem adotada na monitoria contribui para uma experiência de aprendizado mais rica para os alunos de Relações Internacionais. O compromisso em integrar as questões étnico-raciais nas discussões geopolíticas e de segurança é fundamental para enriquecer a formação acadêmica e promover uma visão mais aberta e abrangente do campo de estudo.

Referências

BUZAN, Barry; HANSEN, Lene. Definindo os Estudos de Segurança Internacional. A evolução dos estudos de segurança internacional. São Paulo: UNESP, 2012.

TEIXEIRA JÚNIOR, Augusto W. M. Geopolítica: do pensamento clássico aos conflitos contemporâneos. Curitiba: Intersaberes, 2017.

UFPB, Curso de Relações Internacionais. Plano de Curso da Disciplina de Geopolítica e Segurança. Disponível em: <https://www.ccsa.ufpb.br/ccri/contents/menu/departamentos>. Acesso em 01 de set. 2023.

AS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CAMPO DA CIÊNCIA POLÍTICA CONTEMPORÂNEA

Marina de P. Oliveira – Bolsista

Miró M. T. Soares – Bolsista

Eliane Superti – Orientadora

Mariana O. P. Baccarini – Orientadora

Mojana V. C. da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria do curso de Relações Internacionais (RI) tem como objetivo principal tratar das questões étnico-raciais neste campo de estudo que foi marcado por uma supremacia da visão eurocêntricas baseadas no racismo, discriminação e imperialismo. Diante disso, o mainstream das teorias das relações internacionais é pontuado principalmente pelas teorias realistas, liberais e as suas respectivas vertentes. O problema reside no fato de que tais correntes teóricas não questionam os instrumentos invisíveis e simbólicos (QUADROS, 2019), mas também institucionalizados que mantêm o poder do ocidente sob as demais partes do globo. Nesse sentido, a inserção da literatura decolonial, ainda que muito incipiente no âmbito das RI, possibilita que os discentes desenvolvam visão crítica e a partir de novos referenciais acerca da ciência e do processo de construção do conhecimento.

Trazendo para o contexto da cadeira de Teoria Política Contemporânea, a qual se propõe estudar a construção do que conhecemos hoje como Estado, seu funcionamento e suas instituições, a pauta étnico-racial se mostra imprescindível para compreender as lógicas colonizadoras que ainda persistem e sustentam os modelos atuais do desenho estatal, com foco na democracia brasileira. Por esse viés, a discussão acerca do racismo está intrinsecamente conectada no estudo sobre o Estado, tendo em vista que o aparelho estatal serve como instrumento para segregar e classificar pessoas em classes e grupos (QUADROS, 2019). Dessarte, o presente projeto de monitoria possui um papel essencial para trazer à sala de aula diferentes perspectivas da ciência política que por muito tempo foi escanteada.

Metodologia

A disciplina foi dividida em três grandes módulos com o objetivo de abordar os principais assuntos da Teoria Política Contemporânea. O primeiro módulo foi marcado pelo estudo acerca da formação do Estado moderno construído dentro de um sistema dominante que influencia o campo das ideias, segundo Habermas. Já o sociólogo grego, Poulantzas aborda o estudo do tipo capitalista de Estado por meio de uma visão estratégica-relacional. Dentro desse primeiro bloco, os monitores puderam desenvolver suas habilidades de interpretação e ensino do assunto ao apresentarem as ideias principais do autor no início de uma das aulas

como forma de introduzir o debate acerca do tema mais amplamente abordado em seguida pela docente.

Num segundo momento, discutiu-se acerca das principais correntes teóricas institucionalistas onde foram debatidas e analisadas as instituições contemporâneas e o papel dessas instituições para a manutenção do status quo, mas também como tais instituições são passíveis de mudanças e podem ser um instrumento de mudança social, como, por exemplo, de combate ao racismo estrutural que encontra-se tão presente no desenho societal brasileiro.

Ademais, será realizada uma dinâmica com os discentes conhecida como "corrida dos privilégios". Tal dinâmica consiste em demonstrar na prática algumas das vantagens que determinados grupos têm em relação às minorias, e como tais discrepâncias moldam o sistema político contemporâneo. Por fim, no último momento, os monitores irão apresentar um debate mais focado na questão étnico-racial e sua relação com as atuais crises na democracia que vem ocorrendo no cenário internacional.

Resultados e Discussões

Os debates do primeiro módulo apontaram o Estado democrático liberal como resultado da formação histórica-social (PINHEIRO, 2007). Ele é um sistema volátil que se molda às pressões sociais, promove estratégias políticas e ideológicas para atender a sua finalidade de garantidor da coesão social sob a égide do modo de produção capitalista.

As discussões sobre a escola de Frankfurt, a teoria da razão comunicativa de Habermas e a interpretação do Estado como uma relação social em Poulantzas foram o foco do primeiro módulo. Os monitores contribuíram na apresentação do filósofo grego, Poulantzas, iniciando os debates e reflexões sobre o Estado capitalista.

A partir do segundo módulo da disciplina se voltou para os processos democráticos, apontando-os como flexíveis e não determinados de uma única maneira. A proposta é que se entenda que as democracias podem variar entre parlamentaristas e presidencialistas. Nesse bloco, os monitores irão contribuir com comentários e apontamentos, indicações de produções audiovisuais e livros acerca do tema durante o decorrer das aulas.

No último módulo abordamos o tema da monitoria de maneira aprofundada. O objetivo é que os/as estudantes tenham criticidade ao discutir as dinâmicas do racismo entranhadas na estrutura e funcionamento do Estado contemporâneo. Como método avaliativo, as/os estudantes, apoiados pela monitoria, irão escolher e apresentar, textos sobre racismo no contexto da democracia liberal, que possam ser relacionados a filmes ou documentários (com trechos a ser exibidos durante as apresentações) que explicitam os limites, as potencialidades e os riscos das propostas políticas da contemporaneidade.

Considerações Finais

Diante do exposto, a atuação da monitoria se destaca como um instrumento de aproximação do alunado com os docentes, facilitando o andamento da disciplina. De acordo com a lei federal de número 9.394 de 1996 em seu artigo 84 estabelece que os "discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de

estudos”. Isto posto, a experiência da docência é imprescindível para a formação acadêmica do graduando que possibilita o desenvolvimento de habilidades de didática e compreensão do sistema organizacional do ensino superior.

Outrossim, percebeu-se que a contribuição do monitor é essencial para aumentar o engajamento dos discentes e facilitar a comunicação entre o professor e seus alunos. A participação do monitor na articulação e organização dos métodos de avaliação, diretrizes das aulas possibilita o aprimoramento do aproveitamento da disciplina.

Referências

Lei Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Lei de diretrizes e bases da educação.

PINHEIRO, Emmanuela Parente. Estado e direito na teoria política contemporânea. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2007. Monografia de conclusão de curso de Graduação em Direito. Orientação: Prof. Ms. Fernanda Cláudia Araújo da Silva.

QUADROS, Mariana Felix de. DESCOLONIZANDO AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: a raça e o racismo como categoria de análise. Semina: Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF, Pelotas, v. 18, n. 1, p. 39-57, 28 fev. 2019. Disponível em: https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2022226020249a41691627f30a3a43131/Raa_e_Racismo_com_categoria_de_analise_em_RI.pdf. Acesso em: 1 set. 2023.

ATIVIDADE PRÁTICA DE MONITORAMENTO DOS PROGRAMAS GOVERNAMENTAIS COM MS POWER BI

Laura L. Paiva – Bolsista

Jerônimo A. Nascimento – Voluntário

James B. Vieira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica possibilita ao discente aproximar-se da realidade docente, para que o mesmo adquira ainda mais conhecimento e experiência, podendo despertar o desejo da carreira docente. Além disso, a monitoria tem como objetivo fornecer suporte aos alunos ao longo da sua aprendizagem, através do esclarecimento de dúvidas existentes, auxílio na compreensão dos conceitos, orientações para as atividades, entre outras, visando a compreensão e aprendizado através da troca de conhecimento entre os discentes (monitores e alunos) e o docente.

A disciplina de Gestão de Políticas Públicas tem como objetivo possibilitar aos discentes a aprendizagem sobre como gerir as políticas públicas a fim de resolver os problemas públicos, através dos instrumentos apresentados em sala de aula, sendo ministrado sobre as ferramentas que os permitirão formular, decidir, implementar e gerir as políticas, para que alcancem a resolução dos problemas e gerem valor público.

Durante o período, é explicitado sobre técnicas de formulação, decisão e implementação; aplicação do marco lógico e dos indicadores de desempenho; modos e ferramentas de implementação (burocracia, contratação, regulação, parcerias); mecanismos de governança (gestão de riscos e conformidade); e sistemas específicos de implementação. Na disciplina de Gestão de Políticas Públicas a monitoria possuiu um trabalho contínuo para uma entrega final, que se trata da elaboração de um dashboard de monitoramento dos programas federais utilizando o Microsoft Power BI, fornecendo auxílio contínuo para a captação de informações para a sua construção, e ensinamento acerca da utilização do programa.

Metodologia

Inicialmente houve uma reunião entre o docente e os monitores para que fosse traçado os objetivos da disciplina, como seriam alcançados e quais ferramentas seriam utilizadas para isso. Com isso, foi decidido que utilizaríamos do programa da Microsoft, o Power BI, que é aplicado para a construção de relatórios e painéis visuais e dinâmicos, chamados de dashboard. Mas, para que fosse possível essa construção foi necessário todo um trabalho conjunto para que os discentes aprendessem sobre as políticas públicas e seu gerenciamento, e para isso um dos livros utilizados foi “Fundamentos da Gestão Pública” livro escrito pelo próprio professor James Batista Vieira, para que aprendessem como analisar os problemas sociais, formular alternativas adequadas, elaborar o marco lógico, juntamente com seus

indicadores, e os riscos existentes que precisam ser monitorados e tratados, além, do monitoramento contínuo, ação primordial para a efetividade das políticas públicas. Com isso, juntamente com as aulas ministradas sobre esses conteúdos teóricos, utilizamos o programa Power BI, visando a aprendizagem teórica e prática dos alunos, através da necessidade da elaboração de um painel de monitoramento de programas federais decididos durante a disciplina, como: FIES, BPC, PNAE, PETI, Auxílio Emergencial, Farmácia Popular, entre outros, no qual os alunos devem demonstrar conhecimento sobre o marco lógico de cada programa, suas respectivas metas, valores, pressupostos e indicadores, além da técnica adquirida no Power BI, onde apresentaram seus painéis visuais e dinâmicos de cada programa escolhido.

Resultados e Discussões

A implementação de uma nova ferramenta na aprendizagem gera conseqüentemente um esforço maior para que haja seu sucesso, tanto por parte do docente, quanto dos monitores, que precisam buscar maneiras de explicar, ensinar e implementar seu uso de acordo com os objetivos da disciplina, onde grande parte dos discentes nem possuíam conhecimento acerca da existência do programa, gerando uma dedicação e empenho maior para a aprendizagem. Mas, através das oficinas ministradas pelos monitores foi possível que os alunos aprendessem a manusear e criar seus Dashboard. O exercício da monitoria serviu para o crescimento dos monitores, para que entendessem um pouco sobre o lado da docência e seus desafios, além do conhecimento adquirido ao longo do processo de ensino-aprendizagem. Além de promover a aprendizagem aos discentes da teoria à prática sobre a Gestão das Políticas Públicas e os meios para que realizem essa gestão e seu respectivo monitoramento contínuo, visando a qualidade e resolução dos problemas públicos.

Com essa monitoria ficou perceptível o quão enriquecedor é trabalhar incluindo o ensino da prática, para que entendam como funciona todo o processo e para que o dominem, e assim consigam exercer com excelência sua profissão.

FIGURA 1: Oficina de capacitação em MS Power BI



Fonte: elaboração própria

Considerações Finais

Conclui-se que todas as atividades desenvolvidas durante a monitoria contribuíram diretamente para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos monitores, agregando

ainda mais conhecimento e entendimento na prática do papel do docente e suas atividades. Além disso, com os trabalhos apresentados pelos discentes foi possível observar toda aprendizagem obtida através do ensino inter-relacionado entre a teoria e a prática, o que contribuiu diretamente para o entendimento dos assuntos, além de ser crucial para a formação do gestor público.

Referências

IPEA. Avaliação de políticas públicas: Guia prático de análise ex ante, volume 1/ Casa Civil da Presidência da República, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. – Brasília : Ipea, 2018.v. 1 (192 p.) : il., gráfs., mapa color.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Monitoramento e avaliação de programas sociais: uma introdução aos conceitos e técnicas. Campinas, Sp: Alínea, 2016. 164 p.

VIEIRA, James Batista. Fundamentos da Gestão Pública. Recife: Ufpe, 2023. 452 p. Disponível em: <https://editora.ufpe.br/books/catalog/view/850/853/2936>. Acesso em: 25 ago 2023.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL NA PRÁTICA: UM ESTUDO SOBRE A METODOLOGIA

Júlia Vitória Lins Pereira – Bolsista

José Rikelme Alves Cartaxo – Voluntário

Célia Cristina Zago – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No curso da graduação em administração, os alunos recebem uma carga de ensino teórico para que depois de formados tenham competências para que, dentre uma das áreas de atuação possíveis, estejam aptos para ocupar cargos em empresas. Segundo Afonso (2001, p. 429), “qualquer comunidade de aprendizagem deve ser entendida como resultante da combinação de vários elementos cuja dinâmica lhe permite constituir-se como um sistema em constante crescimento e renovação”. Deste modo, é interessante que os discentes tenham contato com a prática da administração, isto é, com profissionais já atuantes nas empresas, para que com isso estejam mais conscientes sobre o funcionamento do mercado, e também que possam associar o que lhes é ensinado pelos docentes com a realidade. Por isso, desenvolvemos na disciplina de comportamento organizacional, obrigatória para o currículo mais recente do curso de administração na Universidade federal da Paraíba, uma metodologia que integra teoria e prática ao solicitar que os alunos, divididos em grupos, elaborem perguntas baseadas em artigos científicos com temas pré-definidos para entrevistar gestores em sala de aula, e a partir disso que os colegas ouvintes façam resenhas críticas sobre a apresentação do tema e da entrevista. Nossos objetivos foram estimular o trabalho em grupo e a prática do levantamento bibliográfico, fixação dos assuntos teóricos, introdução ao networking, aumentar o dinamismo da aula e, por fim, fazer com que os alunos também aprendessem enquanto ouvintes.

Metodologia

A primeira parte da avaliação consistiu em pedir uma elaboração por escrito da identificação do tema que fora sorteado por grupos formados pelos discentes. No documento, foi pedido que se nomeasse os participantes do grupo, apresentasse uma fundamentação teórica com a importância do tema para a administração, conceitos e aspectos relevantes para o entendimento do tema, sendo com pelo menos 2 artigos recentes, referências bibliográficas, formulação de 5 questões relevantes sobre o tema baseado na fundamentação teórica. Após o desenvolvimento do projeto, foi dado um feedback ao grupo pela docente. A segunda parte foi uma apresentação de 40 minutos do tema no dia e horários pré definidos para cada grupo, cujo objetivo foi compartilhar com os demais colegas o tema estudado, apresentado com slides transmitidos por um projetor na sala. O desempenho individual de cada integrante foi avaliado nesta etapa. Em seguida as apresentações, foram feitas as entrevistas com os gestores que os grupos trouxeram; ao final da entrevista, os ouvintes também puderam fazer

perguntas aos gestores. Por fim, a terceira e última etapa se deu por um sorteio, ao final da segunda etapa, no qual um grupo deveria fazer uma resenha crítica sobre a apresentação e entrevista de um grupo sorteado para ele. Deste modo, era importante que os alunos prestassem atenção em todos os grupos, pois não sabiam de qual grupo teriam que fazer a resenha crítica à priori. Para mensurar a eficiência dessa metodologia de ensino e avaliação, fizemos uma pesquisa qualitativa com os alunos do período de implementação da mesma, via Google Forms, e obtivemos 3 respostas.

Resultados e Discussões

Os discentes apontaram que a maior dificuldade foi encontrar os gestores que se encaixassem com as exigências solicitadas, além da dificuldade de entrar em contato com o tal.

Quando questionados sobre a importância do networking para a formação do administrador, todos concordaram que a atividade proposta colaborou para seu desenvolvimento pessoal e interpessoal ao presenciar os profissionais compartilhando sobre suas vivências práticas.

Os entrevistados concordaram que o empenho para a realização do trabalho foi recompensador e os resultados atenderam suas expectativas. A presença do gestor na sala de aula foi enriquecedora, pois foi interativa e houve o compartilhamento de experiências e vivências, além de conseguirem assimilar melhor a teoria vista em sala de aula com relatos vividos da prática. Os alunos concordaram que as buscas teóricas nos artigos quando comparados com as respostas dos gestores, foi possível comprovar através da experiência dos profissionais que a teoria está interligada à prática.

Pelo fato da nota ser composta em 3 etapas, e dentre elas a elaboração de uma resenha crítica, uma aluna discordou que fosse necessária a realização da resenha crítica, já as demais respostas, concordaram que a realização da resenha foi crucial para absorver melhor o conteúdo dos outros grupos por completo.

Nas observações da metodologia, foi reforçado que a realização da resenha foi desnecessária. outro entrevistado sugeriu que a entrevista com os gestores fosse flexibilizada, pois trazer o gestor para sala de aula dificulta a realização da atividade.

1. COMPOSIÇÃO DA NOTA

Discriminação	Percentual de valor da nota
1. PROJETO	30 %
2. APRESENTAÇÃO SEMINARIO E ENVIO DOS SLIDES	50 %
3. RESENHA CRITICA	20%

Considerações Finais

As atividades propostas levantaram discussões em sala de aula, que foram enriquecedoras para uma aprendizagem crítica e multifacetada. Para um aluno de graduação, e em especial o de administração, é fundamental que tenha conhecimentos know-how de trabalho em grupo, levantamento bibliográfico, networking, oratória e conversação. Trazer um gestor de uma organização na sala foi uma boa referência para que os ouvintes aprendessem com seus erros e acertos na experiência de gerir uma organização. Nesse sentido, a metodologia

utilizada no processo de ensino-aprendizagem e avaliação, se mostrou eficaz e surtiu efeitos positivos no resultado final, segundo as respostas positivas dos alunos. Outros cursos de graduação certamente poderiam se utilizar dessa metodologia, com suas adaptações devidas, e trazer conhecimento em várias frentes aos seus discentes.

Referências

AFONSO, Ana Paula. (2001). Comunidades de aprendizagem: um modelo para a gestão da aprendizagem. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL '2001/DESAFIOS' II, 2001. BRAGA. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/258355737_Comunidades_de_aprendizagem_um_modelo_para_a_gestao_da_aprendizagem

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. Revista Brasileira de Ensino Superior, v. 1, n. 2, p. 64-72, 2016. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/1056>

MEDEIROS, Marinalva Veras; CABRAL, Carmen Lúcia de Oliveira. Formação Docente: da teoria à prática em uma abordagem sócio-histórica. Revista E-curriculum, ISSN 1809-3876, São Paulo, v.1, n.2, junho de 2006. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/766/76610205.pdf>.

CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS: O PAPEL DA MONITORIA COMO RECURSO DE APOIO ÀS DISCIPLINAS DE REPRESENTAÇÃO DESCRITIVA DA INFORMAÇÃO I E II

Catarina M. A. Silva – Bolsista

Karinne L. A. Figueiredo – Voluntária

Edilene T. G. Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é um dos programas de apoio ao ensino da UFPB, que segundo a resolução de nº 02, de 1996 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, encoraja o aluno à docência, promove a interação entre discente e docente, e o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem (Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1996). Além disso, trabalha as vertentes do ensino, da pesquisa e da extensão, “com o olhar de mudança por meio da inovação e o aplicar de metodologias ativas onde o sujeito aprendiz também opera no nível da construção e desconstrução do conhecimento” (Freitas, 2022, p. 6).

O projeto Vivenciando a Monitoria no Ensino da Representação e Descrição dos Recursos Informacionais, submetido pela Professora Doutora Edilene Toscano Galdino dos Santos para o edital nº 4/2023 e aprovado pelo programa de monitoria 2023 da UFPB para os períodos letivos 2022.2 e 2023.1, objetiva um programa de apoio ao ensino das disciplinas de Representação Descritiva da Informação (RDI) I e II, presentes no curso de Graduação em Biblioteconomia, promovendo o trabalho em conjunto entre professor e monitor para o auxílio no ensino técnico e desenvolvendo de atividades de catalogação no formato manual e eletrônico.

A RDI está dentro da área da Organização e Representação da Informação. Nesse sentido, apresenta duas dimensões: dimensão descritiva, voltada aos elementos relativos à forma dos documentos; temática, voltada aos conteúdos informacionais. (Pando; Almeida, 2015, p. 4). A área em questão envolve não apenas atividades técnicas profissionais, mas também objetiva atender as necessidades do usuário, estabelecendo métodos de organização e a recuperação da informação.

Metodologia

A metodologia aplicada teve como proposta desenvolver habilidades práticas necessárias para um melhor desempenho do aprendizado na formação profissional dos discentes, desenvolvendo a habilidade de realizar a prática da catalogação com a utilização do código Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2) e o formato Machine Readable Catalogin (MARC21) nas plataformas SIGAA Biblioteca Treinamento e Biblivre.

A plataforma SIGAA Biblioteca Treinamento proporciona aos alunos do curso de Biblioteconomia um ambiente automatizado que busca atender a condição de prática da

catalogação de livros. O Biblivre, por sua vez, trata-se um software livre e gratuito que possibilita a catalogação de recursos informacionais variados, bem como sua disponibilização em um catálogo.

O plano de ação da monitoria de RDI I e II foi realizado com base no seguinte planejamento: reunião entre orientador e monitor para alinhamento de atividades, participação nas atividades desenvolvidas pelo professor em sala de aula, acompanhamento em aulas práticas no laboratório e bibliotecas, planejamento e realização de atividades práticas de descrição de documentos utilizando o código AACR2 e o formato eletrônico MARC21, estudos sobre o conteúdo da disciplina, plantão de atendimento online (via WhatsApp), participação na avaliação do aprendizado dos discentes (correção de atividades), leitura de textos que auxiliam na compreensão teórico-prática da disciplina, treinamento para orientação quanto à utilização dos sistemas SIGAA Biblioteca Treinamento e Biblivre (ambos utilizados para a catalogação de documentos), preparação de relatório de monitoria (atividades realizadas).

Resultados e Discussões

A participação dos alunos se deu de forma gradual, pois ao passo em que as aulas e atividades teóricas e práticas eram executadas, bem como a disponibilização de plantões de dúvidas online e presenciais, ficou perceptível a assimilação e integração dos discentes em relação ao conteúdo das disciplinas de RDI I e II. A seguir, a imagem 1 demonstra uma das atividades desenvolvidas na disciplina de RDI II.

Figura 1 – Turma de RDI II 2023.1



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Com o exercício da monitoria, formou-se uma relação de troca entre os discentes das disciplinas e as monitoras. Desta forma, tal transferência permitiu às monitoras a identificação de dificuldades e necessidades dos alunos, viabilizando assim, sob a supervisão e auxílio da professora orientadora, o desenvolvimento de novas atividades e metodologias que promovessem uma resolução/redução dos obstáculos. A seguir, as figuras 2 e 3 mostram respectivamente uma atividade executada na Turma de RDI I e uma reunião entre as docentes e as monitoras.

Durante todo o processo de monitoria, a docente Dra. Edilene Toscano auxiliou e orientou as monitoras, promovendo assim o desempenho eficiente das metodologias aplicadas, no aprendizado contínuo e no exercer docente de suas orientandas.

Destaca-se, ainda, a elaboração do catálogo eletrônico de livros e do catálogo eletrônico por tipologia de objetos, que está em andamento, com base nos materiais e atividades produzidos durante os períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 nas disciplinas de Representação Descritiva da Informação I e II. Os catálogos serão elaborados com base no AACR2 e viabilizam a disponibilização de exemplos práticos e diversos que visam auxiliar os discentes matriculados nas disciplinas de Representação Descritiva da Informação. Ademais, o material será apresentado em formato digital e disponibilizado aos alunos.

Figura 2 – Turma de RDI I 2023.1



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Figura 3 – Reunião entre docente e monitoras



Fonte: Acervo pessoal (2023)

Considerações Finais

A experiência de iniciação à docência possibilitou um novo e diferente contato com a área em específico, bem como no desenvolvimento de habilidades inerentes ao exercício do magistério dentro da monitoria.

Em paralelo, no tocante aos discentes matriculados nas disciplinas de RDI I e II, tendo por base os resultados obtidos nas atividades, avaliações e feedbacks, a execução das metodologias teórico-práticas permitiu a verificação da assimilação eficiente desses alunos quanto à área da Representação e Organização da Informação.

As metodologias ativas promoveram dentro da monitoria a fomentação do ensino e assistência ao docente e aos discentes, atuando como uma ponte entre esses dois universos. Nesse sentido, as relações estabelecidas durante o exercício da monitoria podem ser descritas como uma trindade, que por sua vez potencializam o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando benefícios aos discentes matriculados nas disciplinas, a docente e também as alunas monitoras.

Referências

FREITAS, G. L. A monitoria no processo de ensino e aprendizagem: relato de experiência no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. REBECIN, São Paulo, v. 9, número especial, p. 1-17, 2022.

PANDO, D. A.; ALMEIDA, C. C. Organização da informação e do conhecimento no contexto da Ciência da Informação: da análise terminológica à reflexão epistemológica. In: CONGRESSO ISKO ESPAÑA, 12.; CONGRESSO ISKO ESPAÑA-PORTUGAL, 2., 2015, Murcia. Anais [...]. Murcia: Universidade de Murcia, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão. Resolução nº 02/1996, de 14 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1996.

CONTABILIDADE E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: UTILIZAÇÃO DO SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Yara S. C. Aragão – Voluntária
Valdério F. M. Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Por um determinado tempo, não houve um conhecimento universal de que os recursos naturais são limitados. Contudo, tal cenário se modificou, as reflexões em relação aos aspectos ambientais estão sendo impulsionadas pela conscientização da sociedade civil como um todo, assim, as empresas estão sendo forçadas a adotarem uma postura responsável perante o meio ambiente (SANTOS et al, 2001). Assim, visando alcançar esse objetivo, as organizações precisam aperfeiçoar suas técnicas para estabelecer políticas sólidas sobre um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), que é uma ferramenta utilizada pelas entidades para, através de um planejamento adequado, diminuir danos causados durante suas atividades rotineiras (ANTONOVZ, 2014).

É importante salientar que a contabilidade ambiental emergiu como resposta às novas demandas crescentes, tanto que se tornou uma disciplina do Curso de Ciências Contábeis. Portanto, é importante que os futuros contadores possuam uma exposição ao campo da contabilidade ambiental desde a graduação. Pensando nesse aspecto, o curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba é um exemplo de instituição que oferece aos discentes a oportunidade de cursar a disciplina de contabilidade ambiental.

No semestre 2022.2, o docente propôs aos discentes uma atividade prática em grupo sobre a temática do SGA, com o intuito de contribuir para a formação de profissionais capacitados sobre o funcionamento de um sistema de gestão ambiental. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é: analisar o seminário dos alunos, na disciplina Contabilidade Ambiental, sobre Sistema de Gestão Ambiental.

Metodologia

Essa pesquisa está classificada como descritiva, uma vez que analisa de que forma os dados são registrados, classificados e interpretados. Além disso, pode ser categorizada como uma pesquisa qualitativa, pois é feita uma análise dos dados (trabalhos acadêmicos), com base na análise de conteúdo (BARDIN, 1977), sem precisar de uma ferramenta estatística para validar os resultados.

De forma específica, o seminário foi realizado pelos discentes da disciplina Contabilidade Ambiental, do curso de Ciências Contábeis da UFPB (Campus I), no semestre 2022.2. A temática escolhida foi SGA e cada grupo ficou com um setor empresarial escolhido pelos próprios discentes, de modo que cada grupo estudasse ramos distintos, evitando repetições entre a turma. Coube ao grupo 1, a temática de calçados, já o grupo 2 ficou com construção

civil, por sua vez, o grupo 3 escolheu hospital particular, já o grupo 4 escolheu um hospital público, o grupo 5 laboratório de análises clínicas, o grupo 6 escolheu restaurante self-service, o grupo 7 adotou restaurante vegano, já o grupo mineração e, por último, o grupo 9 supermercado.

O seminário do SGA ocorreu tendo como suporte o docente responsável e a monitora da disciplina, equipe que deu todo suporte necessário para orientar como seria confeccionado o trabalho escrito e elaborada a apresentação dos slides. Todas as empresas existem de fato, contendo empresas de pequeno até as de alto porte, assim, os estudos foram analisados através de buscas de palavras-chaves como: meio-ambiente, natureza, sustentabilidade, Contabilidade Ambiental. SGA, entre outros.

Resultados e Discussões

A análise dos resultados leva-se em conta a preparação do seminário, preparação dos slides, questionamentos no dia da apresentação, correção dos trabalhos escritos e retorno dos pontos avaliados pelo docente. No seminário proposto, houve um destaque frequente das questões da água, energia, resíduo sólidos, divulgação e transparência pelos grupos.

Dentro da questão da energia elétrica, foi apontado pela maioria dos grupos que o consumo energético intenso é um dos principais impactos ambientais causados pelos ramos estudados. Fato é que os discentes ressaltaram a importância de as organizações utilizarem energias renováveis, como a energia solar, eólica ou hídrica.

Em seguida, os alunos enfatizaram os dois principais impactos ambientais causados pelos setores em relação aos resíduos sólidos: a quantidade considerável de resíduos produzidos e o descarte impróprio desses materiais na natureza. Como solução, trouxeram a necessidade de destinar todos esses elementos aos locais adequados de coleta específico para cada um deles, além de utilizar técnicas como reciclagem, compostagem e reaproveitamento para evitar agredir menos o meio ambiente.

No que diz respeito ao uso da água, a quantidade significativa de recursos hídricos consumidos o caracteriza como um dos impactos ambientais mais evidentes entre os setores analisados. Portanto, vários grupos destacam a importância de implementar medidas para reduzir e reutilizar a água do processo de produção dos ramos estudados.

No tocante a imagem da empresa em relação aos aspectos ambientais perante o mercado e a sociedade civil como um todo, os grupos trouxeram a crescente preocupação em relação à sustentabilidade e a cada dia observamos a preferência por empresas que demonstrem um compromisso ambiental sólido. Assim, a maioria dos seminários apresentados pelos discentes evidenciou o quanto uma eficaz transparência ambiental pode ajudar na competitividade dentro do mercado, além de estabelecer a prestação de contas por meio de relatórios de sustentabilidade e divulgação de indicadores de desempenho ambiental, com o intuito de melhorar a imagem das organizações perante a sociedade civil como um todo.

Considerações Finais

O trabalho teve como objetivo compreender o seminário dos alunos na disciplina Contabilidade Ambiental, sobre Sistema de Gestão Ambiental, no semestre 2022.2, da UFPB (Campus I).

O seminário se destaca como uma prática significativa nas disciplinas de graduação. Tal atividade faz com que o discente ocupe uma posição ativa, sendo encorajado a apresentar suas opiniões para toda a turma, e saia de uma posição passiva.

Ao longo desse trabalho, foram explanados benefícios e dificuldades no que se refere aos maiores problemas causados pelos ramos escolhidos em relação aos impactos ambientais ligados a energia, água, resíduos sólidos, divulgação e transparência.

Foi apresentado o Sistema de Gestão Ambiental (SGA), como uma ferramenta primordial utilizada pelas organizações com o propósito de gerir seus impactos ambientais. Além de se tornar mais ecologicamente sustentável, tendo a Contabilidade Ambiental para conquistar uma imagem ambiental perante o mercado e a sociedade civil como um todo.

Referências

ANTONOVZ, T. Contabilidade Ambiental. 1ª edição. Curitiba, Editora intersaberes: 2014.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

SANTOS, A. de O. et al. Contabilidade ambiental: um estudo sobre sua aplicabilidade em empresas Brasileiras. Revista Contabilidade & Finanças FIPECAFI - FEA - USP, São Paulo, v.16, n. 27, p. 89 - 99, setembro/dezembro. 2001.

DESENVOLVENDO AS IDEIAS ECONÔMICAS EM MÚLTIPLAS PERCEPÇÕES

Araújo, H. C. F – Bolsista
Bezerra, V. E. F. – Bolsista
Alves, M. C. S. – Voluntário
Martins, A. L. – Orientador
Fonseca, M. B. – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Fundamentos das Ideias Econômicas é uma das disciplinas fundamentais para a formação da base acadêmica do economista. No entanto, alguns discentes têm dificuldade com a disciplina dada a sua característica teórica, em algumas unidades, que requerem compreensão dos conceitos, acarretando em incompreensão dos conceitos-base. Esses fatores corroboram para validar a importância da monitoria como ferramenta valiosa de auxílio, desse modo cabe tratar desses obstáculos. Ao observar esse cenário deve-se levar em consideração que o processo de aprendizagem não é unilateral ou revela um único padrão, mas sim é um processo ativo e multilateral em virtude das diferentes formas de absorção de conhecimento e diversidade (Gardner, 2002). Nesse sentido, vale promover mecanismos inovativos que suavizasse esse impasse, para que essa dificuldade inexista ou ao menos seja minimizada de modo a facilitar a compreensão dos escritos dos teóricos clássicos

Metodologia

O percurso metodológico utilizado para o desenvolvimento das atividades da presente monitoria em relação a elaboração de materiais sobre os assuntos ministrados pelo professor da disciplina durante os períodos letivos (2022.2 e 2023.1), das revisões realizadas antes das avaliações e dos estudos dos monitores, foi norteado pela pesquisa bibliográfica e análise histórica acerca da teoria econômica clássica.

Foram promovidas sessões de aulas, tanto na modalidade presencial quanto a distância através da plataforma “Google Meet”, para as turmas 2022.2 e 2023.1, e, junto às aulas, sessões de discussão para resolução de quaisquer dúvidas e questionamentos que os discentes fizessem aos monitores. Aos alunos foram disponibilizados resumos de autoria dos monitores com conteúdo referente ao assunto e usando referências diversas, a exemplo de Martins (2021), Feijó (2007), Ricardo (1982) e Bottomore (1988). Em conjunto aos resumos, também foram feitas listas de exercícios respondidas nas sessões de aula e elaborados cards. Eventuais discussões e esclarecimentos foram feitos aos alunos que buscaram os monitores em particular.

A condução das sessões de aula foi modificada dinamicamente para melhor atender as demandas das duas turmas com as quais os monitores trabalharam. Assim, em geral, as

sessões da turma 2022.2 foram online e as da 2023.1 presenciais, e a natureza das discussões evoluiu em todas as aulas, adaptando-se ao desempenho dos alunos, como verificado pelas notas nas avaliações e em diálogo com os próprios alunos. As aulas foram baseadas no material recomendado pelo professor, além dos resumos de autoria dos monitores e ocasionalmente pela leitura de fontes primárias.

Resultados e Discussões

O programa de monitoria da disciplina de Fundamentos das Ideias Econômicas entrou em execução com os monitores selecionados em meados de abril de 2023, ocorreu a apresentação dos monitores à turma às vésperas da realização da segunda avaliação. Isso implicou em um auxílio aos estudantes da turma de 2022.2 na terceira avaliação, na reposição e prova final. Dessa maneira, o impacto do programa só poderá concluir se contribuiu nos indicadores de aprovação da disciplina após a consolidação da turma 2023.1, haja vista que o auxílio de ensino a esta turma ocorreu do começo ao fim do período, em comparação à primeira.

Levando em consideração que o indicador de reprovação leva em conta reprovação por falta e nota, a turma 2022.2 apresentou um maior número de alunos reprovados (36) do que a turma anterior de 2022.1 (24). O gráfico no final do texto demonstra esta situação da disciplina nas turmas de 2022.1 e 2022.2.

Segundo o professor, a atual turma (2023.1) apresentou na primeira avaliação resultados melhores do que as turmas anteriores, isso aponta que a monitoria vem possibilitando aos alunos uma maior compreensão dos conteúdos, visto que nas aulas de revisões presenciais os discentes fazem muitas perguntas sobre os conteúdos.

Na preparação das aulas para a turma 2022.2 foi mais difícil, porque foi a primeira experiência enquanto monitores e o mapa mental foi elaborado do início, o que demorou um pouco. Mas ajudou a compreender o caminho de como deveria ser o processo de ensino do conteúdo aos alunos. Já com a turma 2023.1 o processo de ensino foi bem mais fluido e dinâmico pela experiência adquirida com a turma anterior.

Portanto, a monitoria possibilita ao professor um auxílio direto no ensino da sua disciplina, ajuda os discentes a entenderem melhor os conceitos vistos nas aulas, e faz com que a cooperação entre os monitores e docente ajude em práticas mais eficazes para a aprendizagem dos conteúdos ministrados.

Considerações Finais

A experiência da monitoria na disciplina Fundamentos das Ideias Econômicas se mostrou válida no sentido de auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, conseguindo atender os objetivos propostos, levando à aprovação de alunos que sem a intervenção do programa ou teriam resultado inferior ou teriam sido reprovados.

A monitoria foi enriquecedora academicamente ao desenvolver habilidades de ensino e orientação de estudo, e no campo pessoal, na medida que contribuiu com o convívio de pessoas diversas, com suas realidades e necessidades distintas.

Como monitores, foi gratificante receber a atenção dos alunos nas sessões de revisão e, ver que conseguiam realizar uma boa prova.

Em síntese, o desempenho da monitoria foi fundamental para a superação dos entraves acadêmicos na disciplina de Fundamentos das Ideias Econômicas de forma que promoveu um estudo fluído, flexível e inovador dos conceitos e estudos dos principais autores da Economia Política, como Adam Smith, David Ricardo e Karl Marx.

Referências

GARDNER, Howard. Estruturas da Mente: A Teoria das Inteligências Múltiplas. Editora Artmed: São Paulo, 2002.

MARTINS, Alexandre Lyra. A Economia segundo Smith, Ricardo e Marx: Teorias (e respectivas metodologias) compreendidas a partir dos contextos históricos de cada autor. João Pessoa: Editora Ideia.

RICARDO, David. Princípios de economia política e de tributação. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

BOTTOMORE, Tom (ed.). Dicionário do Pensamento Marxista. Zahar, 1988.

FEIJÓ, Ricardo. História do Pensamento Econômico: De Lao Tse a Robert Lucas. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007

DESPERTANDO A PAIXÃO PELO ENSINO: A JORNADA TRANSFORMADORA DA MONITORIA ACADÊMICA

Alana Roberta Silva de Lira – Bolsista

Renata Balbino Araújo – Bolsista

Edna Gomes Pinheiro – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este texto foi produzido, com o intuito de apresentar as ações desenvolvidas no projeto de monitoria: Para despertar o ensinar e o aprender: a monitoria acadêmica como alternativa inovadora no processo de ensino e aprendizagem da disciplina leitura e produção de texto (LPT), nos períodos de 2022.2 e 2023.1. A disciplina em destaque faz parte da composição curricular dos Cursos de Graduação em Arquivologia e em Biblioteconomia da UFPB. Enfatiza que a disciplina LPT ministrada em ambos os cursos fomenta conhecimentos, no intuito de despertar no discentes o interesse para a docência. Percebe-se que a relevância desse está pautada no traçado dos seus objetivos, a saber:

- a) contribuir para a melhoria da qualidade de ensino do componente curricular "leitura e produção de textos", dos Cursos supracitados, no que se refere a promoção e a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- b) criar condições de aprofundamento teórico-metodológico para o desenvolvimento de habilidades discentes inerentes à docência;
- c) propiciar ao aluno da Arquivologia e da Biblioteconomia, a possibilidade de aperfeiçoar o potencial didático-pedagógico, a fim de despertar o interesse pela carreira docente;
- d) instigar o interesse dos alunos para o uso de ferramentas e sistemas informacionais, como parte do processo comunicativo;
- e) contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. Considera que a essência da formação acadêmica deve pautar as premissas do: saber fazer e fazer o saber, assim, nesse cenário de vivências e experiências esse projeto desabrochou de si, para lidar com mudança de hábitos e as capacidades de superação, características intrínsecas à natureza humana.

Metodologia

O projeto trabalhou o conteúdo da disciplina numa abordagem transdisciplinar, como conteúdo estratégia que promove o aprendizado de duas ou mais disciplinas por meio de atividades que as relacionam. A exemplo do mix de assuntos articulados e discutidos em sala de aula, como redação oficial; Metodologia Trabalho Científico; Tipologia de textos. Essa integração possibilitou aos alunos realizarem conexões, demonstrando a capacidade de unir os conhecimentos entre diversas áreas do conhecimento humano.

O projeto foi pautado na metodologia didático-pedagógico, essenciais para a formação dos discentes, onde foram ministrados os conteúdos do componente curricular em pauta, por

meio de slides, vídeos, discussões e reflexões entre os alunos, monitores, professores e palestrantes convidados. Outra prática metodológica de ensino adotada durante as ministrações das aulas foi a utilização de textos basilares e materiais científicos voltados ao campo científico da Biblioteconomia e da Arquivologia. Essa estratégia de ensino proporcionou discussões participativas dos discentes, despertando-os para o debate, uma vez que foi discutido e debatido temas relacionados a formação acadêmica dos discentes.

Resultados e Discussões

Os resultados e as discussões inerentes ao projeto estão direcionados ao caráter inovador do projeto, haja vista estar pautado nas condições de aprofundamento teórico-metodológico e no desenvolvimento de habilidades relacionadas às metodologias inovadoras. Observa-se que esse aspecto está voltado para a melhoria da qualidade de ensino absorvida pelos alunos, devido a oportunidade de expandir os horizontes acadêmicos. No percurso dessa monitoria a construção das competências necessárias para o saber fazer e o fazer saber das práticas docentes despertaram o interesse para possibilidades interdisciplinares entre a Biblioteconomia x Arquivologia. Dentre as estratégias de ensino e aprendizagem utilizadas no decorrer do projeto, destacam-se: aulas expositivas dialogadas, estudos de textos, portfólios, seminários.

Como resultados obtidos no decorrer do projeto a ponta-se: elaboração de história de leitura dos alunos; reescritas de vários tipos de textos; fichamentos de textos e resumo expandido, utilizados nas discussões em aula. Esses produtos foram gerados durante as atividades e fazem parte do material de avaliação dos discentes. Outras atividades participação ativa durante as aulas, dizem respeito a dedicação e o compromisso dos monitores na elaboração de materiais para as aulas, reuniões de planejamento com a docente, elaboração e correção de provas e de atividades realizadas pelos discentes. O uso do WhatsApp como ferramenta de desempenho de comunicação teve um papel significativo para permitir a pronta resolução de dúvidas dos alunos, contribuindo para o fortalecimento do projeto em pauta.

Considerações Finais

Ao longo desse estudo, percebe-se que o projeto se destacou por sua abordagem, baseada no aprofundamento teórico-metodológico e no estímulo ao desenvolvimento de habilidades relacionadas a metodologias pedagógicas modernas.

Constatou-se que os objetivos do projeto foram alcançados através dos métodos didático-pedagógico, pois houve uma melhoria significativa no processo de ensino e aprendizagem, a qual foi absorvida pelos discentes. O contato com o saber fazer das práticas docentes, de fato foi um despertar, no que diz respeito ao interesse à docência. Assim, ficou claro que a ênfase na promoção da qualidade do ensino aprimorado em benefícios tangíveis para os discentes, proporcionando-lhes a oportunidade de aprimorar suas competências em leitura, produção de textos e outras habilidades críticas.

A monitoria acadêmica serviu como um espaço propício para o desenvolvimento de habilidades interpessoais, como a comunicação eficaz e o trabalho em equipe.

Referências

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V.T.; SOUZA, T. R. de. Metodologias de Ensino - Aprendizagem: Uma Abordagem Sob A Percepção Dos Alunos. GUAL, Santa Catarina, v. 8, n. 3, p. 281-304, 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=319342694014>. Acesso em: 7 set. 2023.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. R. Bras. Est. Pedag., Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set. /2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000300567&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 7 set. 2023.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 3, n. 1, 2020.

DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NA POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA 1822-1945: A REPRODUÇÃO DO RACISMO E DA EUGENIA DA ELITE BRASILEIRA.

Jordana Marques Nunes – Voluntária

Lúcio Luciano de Barros Filho – Voluntário

Túlio Sérgio Henriques Ferreira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Neste resumo expandido, se objetiva a apresentação das experiências e resultados obtidos durante a monitoria da disciplina de Política Externa Brasileira (PEB 1) ao longo do semestre 2023.1. O projeto de monitoria desenvolvido pelo Departamento de Relações Internacionais (DRI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é focado no abarcamento, inserção e desenvolvimento das Dimensões Étnico-Raciais, além dos objetivos bases do projeto de monitoria e auxílio à disciplina e de contato com a experiência docente. As atividades desenvolvidas, na disciplina em questão, foram ministradas às turmas do matutino e do noturno.

Dessa forma, no que concerne a disciplina de PEB I, que faz um apanhado da história política do Brasil desde o seu processo colonial até o primeiro governo Vargas, é essencial o entendimento da formação da identidade nacional e internacional do Brasil, e portanto, das dimensões raciais e culturais que comportam a personalidade de um país. Isto posto, a disciplina cumpre o papel de construção e formação de um pensamento crítico brasileiro e na construção das relações com outros países e entidades internacionais de importância.

Entretanto, nesse processo, é observado o apagamento e o esquecimento de diversos atores essenciais para a contribuição da história brasileira: escravos, nativos e imigrantes.

Portanto, as atividades desenvolvidas consistem num levantamento bibliográfico que abarque tal temática e também apresentação de aula por parte da monitoria que performe uma intersecção entre os tópicos estudados com a proposta do tema de Dimensões Étnico-Raciais, de forma a propor reflexões e paulatinamente combater o silenciamento e apagamento desses atores.

Metodologia

A metodologia do trabalho de monitoria se centra no uso de bibliografias como artigos e imagens artísticas que retratam a Dimensão Étnico-Racial presente na gênese da criação da identidade nacional brasileira, que reflete nos posicionamentos externos do Brasil, que historicamente apaga os negros e indígenas. Para isso, essas bibliografias são complementadas com as principais obras sobre a Política Externa Brasileira, como "História da Política Exterior do Brasil" de Amado Cervo e Clodoaldo Bueno e "A diplomacia na

construção do Brasil: 1750-2016" de Rubens Ricupero. Nesse contexto, a metodologia se baseia também na realização de aulas expositivas sobre a temática, relacionando a Dimensão Étnico-Racial com a história da Política Externa Brasileira, utilizando as bibliografias de: "Escravos e imigrante são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora oitocentista" de Paulo Gonçalves, e "No fim da navalha: a questão do tráfico internacional de escravos no Conselho de Estado" por Ricardo Ferreira.

A metodologia também se expressa no acompanhamento ativo dos discentes da disciplina em grupos do WhatsApp, nas aulas e em momentos reservados para que sejam levadas dúvidas sobre a matéria. Ações com o objetivo de entender a absorção de conteúdo e o desenvolvimento dos discentes ao longo da matéria, complementando sempre que necessário o conhecimento adquirido.

Resultados e Discussões

Ressalta-se que a monitoria é uma importante atividade para formação acadêmica dos alunos, complementando as discussões em sala de aula e tornando o mais explicativo possível os conteúdos apresentados, de forma a facilitar o aprendizado e o conhecimento. Para além disso, como debate essencial nas Relações Internacionais, curso interdisciplinar e com contato com outras culturas e diferentes pontos de vista, a inserção do debate Étnico-Racial feito pela monitoria é imprescindível para dar voz e destaque a minorias historicamente apagadas das teorias e discursos que permeiam as Relações Internacionais.

Tendo em vista a importância apontada, foi ministrada uma aula pelos monitores com foco nas dimensões étnico-raciais que permearam a construção do Império e a Primeira República brasileira, desde a dependência de uma mão de obra escrava, pelo uso das minorias como bodes expiatórios durante a Guerra do Paraguai e as teorias eugenistas e racistas usadas durante a promoção da imigração. Em concomitância, uma bibliografia foi elencada para complementar o entendimento e a para a geração de reflexões da referente temática, e também para o auxílio no desempenho acadêmico e avaliatório dos alunos. Aponta-se que o semestre 2023.1 ainda está em andamento e os resultados avaliatórios ainda não foram recebidos, mas de depoimentos informais e por canais interpessoais, o retorno do corpo discente foi positivo e de interesse pelas discussões.

Ademais, os canais de comunicação utilizados para a disposição dos discentes têm oferecido bons resultados, com diálogos frutíferos e participativos nos plantões de dúvida oferecidos pela monitoria, além do apoio técnico e intermediário com o professor. A continuidade do trabalho também tem se mostrado de imensa importância para o desempenho das atividades, tendo em vista o processo contínuo e fluido das monitorias anteriores de PEB 1. Evidencia-se, por último, a necessidade de identificar todos os canais possíveis de apoio e discussão das temáticas e discursos políticos referentes às dimensões étnico-raciais na formulação das políticas exteriores do Estado, e o trabalho desempenhado pela monitoria em reduzir comuns silenciamentos.

Considerações Finais

Em arremate, as atividades desenvolvidas ao longo do componente curricular apresentam fundamentais resultados ao oferecer uma participação e contato com a carreira acadêmica e docente. Não obstante, as exposições de bibliografia e impactos importantes para a formação

histórica e política nacionais com ênfase nas questões étnico-raciais são de grande relevância para a construção dos debates relacionados às Relações Internacionais. Em finalização, a apresentação dinâmica e clara dos objetivos e conteúdos programáticos explicitam a importância dos desenhos ao longo dos anos das discussões e resultados das políticas externas do país em suas mais diversas perspectivas.

Referências

CERVO, A. & BUENO, C. História da Política Exterior do Brasil. Brasília, Ed. UNB. 2002.

FERREIRA, R. B. S. No fio da navalha: a questão do tráfico internacional de escravos no Conselho de Estado. Revista Maracanan, Rio de Janeiro, n.25, p. 250-271, set./dez. 2020.

GONÇALVES, P. Escravos e imigrantes são o que importam: fornecimento e controle da mão de obra para a economia agroexportadora oitocentista. Almanack, Guarulhos, n.17, p. 307-361, dez. 2017.

RICUPERO, R. A Diplomacia na Construção do Brasil: 1750-2016. São Paulo: Versal Editores, 2017.

DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NA SOCIOLOGIA: O RACISMO NA SOCIOLOGIA CLÁSSICA

Camila Samara da Silva Trajano – Bolsista
Sarah Gabriela Israel de Souza – Voluntária
Daniel de Campos Antiquera – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O objetivo deste resumo expandido é apresentar as experiências e resultados alcançados durante o período de 2023.1 da monitoria do componente curricular de Introdução à Sociologia (IS). O Departamento de Relações Internacionais (DRI) desenvolveu um projeto de monitoria que além dos objetivos padrões de diminuir a retenção de alunos nas cadeiras, a evasão de estudantes do curso e proporcionar contato com a experiência de docência, também busca trabalhar a educação da questão de Relações Étnico-Raciais dentro das disciplinas.

Todas as atividades desenvolvidas na disciplina foram ministradas às turmas do vespertino e do noturno. Portanto, a disciplina de IS destrincha assuntos desde a construção do capitalismo até as visões de autores clássicos acerca do capitalismo e das relações sociais. Esse apanhado feito pela disciplina fornece entendimento da maneira como o capitalismo fez uso da escravidão para se desenvolver e a forma como a lógica de funcionamento mundial foi alterada. A disciplina também aborda textos que mostram visões diferentes da eurocêntrica e, assim, consegue levar para os estudantes a ideia de que nas ciências sociais há outras visões além da eurocêntrica e que muitos autores que construíram a sociologia não focaram nas questões étnico-raciais.

Dessa forma, é perceptível o predomínio de uma visão branca e eurocêntrica na construção da sociologia. Diversos grupos foram excluídos desse processo, fazendo com que nem todas as realidades fossem representadas. Portanto, nosso papel é complementar a parte da disciplina que aborda a questão racial e desenvolver a conexão entre os autores clássicos, que são base para sociologia, e as dimensões raciais e culturais.

Metodologia

A metodologia utilizada no trabalho de monitoria focou em materiais como artigos e livros que abordem a Dimensão Étnico-Racial dentro do processo de criação e desenvolvimento da sociologia como ciência, a partir de autores importantes como Marx, Weber, Durkheim e Comte que não dão voz a minorias não brancas. Para isso, além de bibliografias presentes no plano de curso da disciplina como “O problema das raças na América Latina” de José Carlos Mariátegui e “O problema do negro na sociologia brasileira” de Alberto Guerreiro Ramos, utilizamos os textos “Eurocentrismo e racismo nos clássicos da filosofia e das ciências sociais” de Walter Praxedes e “O racismo epistemológico na construção de paradigmas das ciências

humanas e sociais e seus reflexos na América Latina” de Isabella de Sá Félix. Nesse cenário, a metodologia também vai se basear na exposição de aulas sobre a temática, usando os textos mencionados como base das apresentações.

Ademais, há o acompanhamento do desempenho da turma por meio dos grupos de WhatsApp, em momentos individuais com os alunos (seja virtualmente ou pessoalmente) para tirar dúvidas e durante as aulas. Dessa forma, é possível acompanhar o progresso das turmas ao longo do semestre e sua absorção do conteúdo, sempre buscando atender as necessidades dos discentes e apoiar o professor.

Resultados e Discussões

Primeiramente, é necessário destacar a importância da monitoria para uma formação acadêmica plena, servindo de suporte para o melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados. Dessa forma, a monitoria tem a possibilidade de trabalhar áreas que os professores muitas vezes não conseguem suprir, ao lidar de forma mais direta com o corpo discente e abordar conteúdos que se encontram além do plano de curso, objetivando um aprendizado mais amplo. Em Introdução à Sociologia, as contribuições trazidas pelo projeto no âmbito das relações Étnico-Raciais têm produzido provocações interessantes em sala de aula, ponto crucial em uma formação profunda e crítica na graduação.

Os esforços na pesquisa de textos e artigos que interliguem os autores clássicos da Sociologia (Comte, Durkheim, Weber e Marx) e as dimensões raciais, evidenciam uma lacuna entendida como problemática na disciplina - além da produção marxista, pouco foi encontrado nos outros autores que pudesse ser utilizado em tal debate. De tal forma, esse levantamento bibliográfico foi feito com o objetivo de observar o quanto já foi produzido sobre tal dimensão, e além disso, servir de base de dados para os próximos períodos. Com os textos elencados, serão ministradas apresentações em sala de aula pelos monitores em um segundo momento da aula, para que o plano de curso não seja interferido e os alunos possam discutir em sala de aula o repertório ministrado para eles até então na cadeira. Ademais, já foi iniciado o planejamento de um evento envolvendo toda a comunidade acadêmica para o encerramento do semestre e da disciplina de IS. Pretende-se a execução de um evento no auditório do CCSA acerca dos debates sociológicos e as questões étnico-raciais, incluindo a participação de professores de outros departamentos compatíveis, a fim de uma visão multidisciplinar.

Por fim, os canais de comunicação com os discentes têm gerado bons frutos, sanando dúvidas e oferecendo maior apoio na ausência do professor. O planejamento de atividades segue seu curso, e o cenário já se mostra positivo para que um bom semestre na matéria de IS seja realizado.

Considerações Finais

Diante do exposto, se torna evidente a importância da monitoria nas questões Étnico-raciais no plano curricular de Introdução à Sociologia, dada a lacuna existente nas teorias clássicas e que dão base à disciplina de Relações Internacionais. A busca de autores que incluam em sua teoria as minorias étnicas, bem como as consequências da interação centro x periferia na forma de colonização, é um esforço que deve ser contínuo. Vale ressaltar que o projeto se beneficia de um plano de curso que não está alheio a estas questões, aumentando o repertório e pensamento crítico do corpo discente. Por fim, a comunicação com os alunos se mostra satisfatória e os debates gerados em sala de aula também.

Referências

FÉLIX, Isabella de Sá. O racismo epistemológico na construção de paradigmas das ciências humanas e sociais e seus reflexos na América Latina. Revista Perspectivas Sociais, [S. l.], p. 1 - 22, 28 dez. 2022.

RAMOS, Guerreiro. O problema do negro na sociologia brasileira. In: INTRODUÇÃO crítica à sociologia brasileira. [S. l.: s. n.], 1957.

MARIÁTEGUI, José Carlos. O problema das raças na América Latina. In: IDEOLOGIA e Política. [S. l.: s. n.], 1980.

PRAXEDES, Walter. Eurocentrismo e racismo nos clássicos da filosofia e das ciências sociais. [S. l.], 9 jun. 2015. Disponível em: <https://walterpraxedes.wordpress.com/2015/06/09/eurocentrismo-e-racismo-nos-classicos-da-filosofia-e-das-ciencias-sociais/>. Acesso em: 9 set. 2023.

DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS NO ENSINO DE ECONOMIA BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Catharina Silva Rocha Pontes – Voluntária
Lucas Milanez de Lima Almeida – Orientador
Mojana Vargas Correia da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Economia Brasileira Contemporânea II é obrigatória no curso de Relações Internacionais da UFPB. Almeja dar continuidade ao estudo do processo de formação econômica brasileira, iniciada na disciplina de EBC I e analisar os determinantes de desenvolvimento do paradigma neoliberal nacional. Trabalham-se temas como a reestruturação industrial, a posição brasileira na competitividade do comércio internacional e fatores históricos que possuem implicações diretas com as relações políticas e sociais nacionais, como a crise da dívida externa e o processo inflacionário.

Para proporcionar capacidade analítica aos discentes, acompanha-se a cronologia histórica, esclarecendo os fatores causais e as consequências de cada evento. Usam-se como referência Ricardo Carlos Gaspar e Luciana S. Ferreira, autores-chave para as ponderações das temáticas supracitadas, por destacarem as características do modelo neoliberal e sua emergência no Brasil.

No Curso de RI, a disciplina obrigatória foi inserida no projeto de monitoria departamental Dimensões Étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais. O trabalho de monitoria foi utilizado para apresentar as implicações sociais do processo econômico, em que se buscou apresentar o processo paralelo de marginalização de diferentes parcelas da sociedade, excluídas a partir de questões raciais advindas da estrutura histórica das relações nacionais. Ou seja, o trabalho manteve seu enfoque em trazer os impactos da diminuta agência pública para o processo de integração das camadas mais pobres da sociedade, causada tanto por pressões internas quanto por pressões externas advindas da expansão neoliberal global, no mundo pós guerra fria.

Metodologia

Inicialmente, foi acordado com o professor o acompanhamento de todas as aulas da disciplina, a fim de promover discussões em sala de aula, tirar dúvidas pontuais e organizar seminários e apresentações em grupo, buscando sempre dar assistência ao professor, tanto em questões conteudistas, quanto às questões técnicas durante a aula.

Foram oferecidos plantões de dúvidas antes de provas e revisões de conteúdo, moldados de acordo com as dificuldades dos discentes, observadas durante o acompanhamento das aulas. Para expandir isso, a disponibilidade ao longo do semestre foi essencial para compreensão

dos assuntos semanalmente, uma vez que diferentes grupos expunham textos complementares como forma de avaliação da disciplina.

Acrescenta-se que a monitora intermediou o canal de comunicação entre o docente e os discentes da disciplina, de forma a facilitar o atendimento das demandas de ambos lados e melhorar a organização cotidiana da disciplina, tendo em vista que situações imprevistas ou emergenciais fossem resolvidas mais facilmente. Ademais, a monitora lecionou um dos principais temas da disciplina, organizando a aula e atentando-se ao uso de uma ferramenta de aprendizado ativo, um mapa mental formulado com a turma ao longo da aula.

Por fim, foram debatidos ao longo da disciplina, textos que abordavam o tema do projeto de forma direta, direcionando a discussão e a diversificação do assunto, permitindo a formação do pensamento crítico dos alunos acerca do tópico, visto que os mesmos foram incentivados a formularem e apresentarem opiniões próprias durante o debate.

Resultados e Discussões

Embora o período 2023.1 ainda esteja em andamento, é possível observar resultados parciais relacionados ao projeto de monitoria implementado, que se aproximam dos resultados obtidos na monitoria do semestre anterior (2022.2). É válido destacar, inicialmente, a assimilação dos alunos acerca dos temas propostos - daqueles propostos pela ementa e dos que foram adicionados em virtude da temática do projeto - em que, ao terem a ampliação de conceitos a serem aprendidos, expandem sua compreensão do contexto que as problemáticas estão inseridas, proporcionando maior repertório analítico.

Dessa forma, as diferentes abordagens implicam maior desenvoltura e autonomia dos estudantes para tratar do assunto, principalmente quando comparado ao início de cada semestre. Isso é notado no maior embasamento e detalhamento nos argumentos de debates e discussões levantadas, as quais também começaram a serem iniciadas pelos próprios alunos.

Assim, por mais que a monitoria ainda esteja em andamento, a monitoria tem tido uma relevante experiência do cotidiano docente ao lidar com pesquisa e ensino, incentivados ao longo de toda a disciplina, tendo grande acréscimo em sua vida acadêmica e profissional.

Considerações Finais

O trabalho executado no projeto de monitoria de EBC 2 tem gerado debates profundos e importantes na formação do pensar internacionalista dos estudantes da disciplina, pela interdisciplinaridade dos assuntos tratados, ao realizar-se o paralelo dos contextos internos e externos na apresentação dos temas, o que é essencial para que os alunos enquadrem a perspectiva brasileira no ambiente internacional que o período exposto aborda, permitindo a análise concomitante. Quanto à temática do projeto de monitoria, as discussões levantadas inserem as questões étnico-raciais no contexto construído ao longo do semestre, como intrínsecas à construção socioeconômica brasileira e à ausência políticas públicas que amenizassem a má distribuição de renda e findassem a marginalização social brasileira. Por fim, mesclagem do conteúdo programático com o tema da monitoria auxilia na formação de estudantes críticos capazes de enxergar os processos de exclusão que reverberam até hoje na sociedade brasileira.

Referências

BIANCARELLI, André M. A Era Lula e sua questão econômica principal: crescimento, mercado interno e distribuição de renda. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 58, p. 263-288, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i58p263-288>

FILGUEIRAS, Luiz. História do Plano Real: fundamentos, impactos e contradições. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2006.

MACIEL, David. O Governo Collor e o neoliberalismo no Brasil (1990 -1992). Revista UFG. Ano XIII, n. 11 Goiás: Dez 2011.

DOS MAPAS MENTAIS À CULTURA DO CORDEL: METODOLOGIAS INTERATIVAS NO ENSINO DE REPRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVOLOGIA

Cláudia Marques Paiva de Lucena – Bolsista

Maria Clara Cavalcanti Belo – Voluntária

Isadora Mascarenhas Stigliano – Voluntária

Jefferson Higino da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria, intitulado "O Ensino da Representação e Análise da Informação como suporte teórico-prático na formação do Arquivista da UFPB," está em andamento durante os semestres de 2022.2 e 2023.1 direcionado aos estudantes do primeiro período do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na disciplina, abordamos conceitos fundamentais que formam a base para a compreensão dos documentos arquivísticos. Isso inclui definições de informação, análise e representação, que se conecta com outras áreas do conhecimento, como Ciência da Informação, a Organização do Conhecimento e a Biblioteconomia. No contexto da Arquivologia, enfatizamos os procedimentos relacionados à indexação por assunto dos documentos, levando em consideração o produtor e as várias entradas derivadas desses documentos, como atividades, pessoas, entidades, tópicos, entre outros (MEDEIROS,2019).

Dado que os discentes estão ingressando no curso e a disciplina é ministrada no primeiro período, o projeto envolveu o desenvolvimento de atividades dinâmicas e interativas pelo docente e pelas monitoras. Durante as aulas, os alunos foram incentivados a criar mapas mentais e a incorporar elementos da análise da literatura de cordel. Esta abordagem não apenas oferece uma perspectiva lúdica, mas também contribui para o resgate e o fortalecimento do patrimônio cultural brasileiro e do Nordeste.

Portanto, o objetivo deste resumo é destacar o valor dessas metodologias, que têm como propósito tornar a aprendizagem mais acessível e envolvente para os estudantes que estão no início de sua jornada no curso de Arquivologia.

Metodologia

A metodologia adotada seguiu procedimentos para proporcionar aos alunos o aprimoramento de habilidades relacionadas aos conceitos fundamentais da disciplina. Posteriormente, foram selecionados problemas práticos diretamente ligados aos conceitos essenciais, os quais foram apresentados aos alunos.

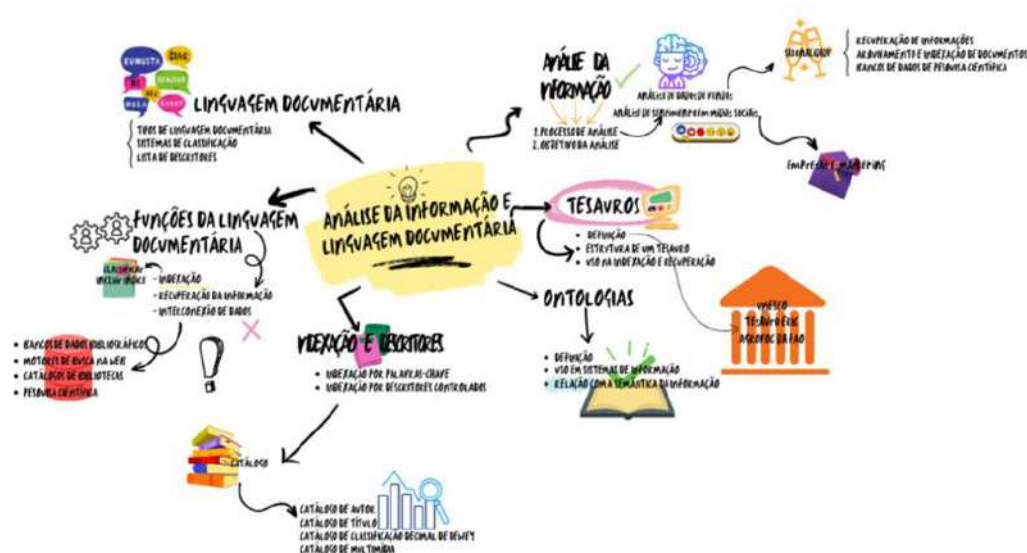
Em seguida, para facilitar a assimilação desses conceitos, adotaram-se as seguintes abordagens:

- 1) Criação de Mapas Mentais: o docente e as monitoras conduziram sessões explicativas sobre a construção de mapas mentais;
- 2) Atividade com elementos humorísticos do Cordel: para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente, selecionaram cordéis de artistas do Nordeste. Isso envolveu a atribuição de termos e a aplicação da técnica de síntese para condensar o conteúdo lido;
- 3) Plantão de dúvidas: a fim de reforçar os tópicos discutidos em sala de aula, ofereceram um plantão de dúvidas online através da plataforma de comunicação WhatsApp e SIGAA;
- 4) Produção de Atividades (Resumos e Mapas Mentais): as monitoras também elaboraram materiais de estudo por meio de resumo e mapas mentais.

Resultados e Discussões

A experiência de monitoria, desde os primeiros meses, tem se revelado promissora, resultando em uma troca de conhecimentos satisfatória. Isso evidencia um resultado favorável para o programa ao longo da disciplina, indicando que as estratégias e abordagens implementadas podem estar alinhadas com as necessidades dos estudantes em relação ao conteúdo.

A utilização de mapas mentais como parte das atividades educacionais desempenhou um papel central na melhoria da experiência de aprendizado dos alunos. Os mapas mentais são representações gráficas que permitem a organização de informações de maneira visual e hierárquica, por meio da síntese de informações complexas e da conexão de conceitos, tornando o processo de aprendizado mais claro.



A atividade prática que envolveu a elaboração de indexação e de resumos utilizando a forma de cordéis. Essa estratégia não apenas agregou um toque cultural e lúdico às atividades, mas também promoveu uma maneira criativa para treinar a criação de pontos de acesso de acesso à informação. Além das atividades, os feedbacks fornecidos pelos alunos em relação à assimilação e à avaliação da disciplina demonstraram que a metodologia adotada na monitoria tornou o aprendizado ainda mais interativo. Essas metodologias valorizam a interação, a colaboração e a construção coletiva do conhecimento. Em vez de o professor ser o único transmissor de informações, o aluno é incentivado a explorar, experimentar, desenvolver habilidades e tomar decisões de forma autônoma (BORDENAVE; PEREIRA, 2017). Ou seja, a utilização de abordagens

pedagógicas que incentivam a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Assim, os discentes se tornam protagonistas de seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades críticas e reflexivas, e se preparando para compreender e enfrentar os desafios do mercado de trabalho, alinhando-se a abordagem pedagógica proposta por Freire (2002), por meio de um ensino mais efetivo, na criação de um ambiente propício à construção do conhecimento, baseado na troca de ideias e experiências os atores envolvidos.



Considerações Finais

Com as estratégias de ensino interativo e diálogo entre professor, discentes e monitoras, este projeto tem promovido uma notável melhoria na qualidade do ensino de maneira dinâmica e prazerosa. Além de oferecer uma valiosa experiência em ensino às monitoras, inspirando-as a considerar a pós-graduação e a carreira docente como opções futuras.

As metodologias de mapas mentais e a análise do cordel, antes de adentrar nos documentos com linguagem técnica, têm recebido feedback positivo dos alunos, enriquecendo o aprendizado e fortalecendo o conteúdo do curso de Arquivologia. Isso não apenas beneficia o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também auxilia na criação de conexões mais profundas entre os diferentes aspectos do curso, contribuindo para uma formação mais abrangente e sólida.

Referências

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2017. 2ª reimpressão.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 165 p.

MEDEIROS, G. M. Indexação em documentos arquivísticos: em busca de aprofundamento teórico-metodológico. 2019. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019

EXPERIÊNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM ECONOMIA

Lais Pires Felizardo – Bolsista

Saymon de Lima Santos Sabino – Bolsista

Gabriela Bezerra de Medeiros – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é um programa educacional estabelecido em muitas instituições de ensino superior. Esse programa tem como objetivo principal proporcionar apoio acadêmico a estudantes em estágios de sua formação ou àqueles que enfrentam desafios específicos em suas disciplinas. De acordo com Garcia (2013), a monitoria acadêmica é uma forma de atender as necessidades de formação universitária, envolvendo seus participantes em atividades de planejamento, organização e prática do trabalho docente. Sendo assim um trabalho pedagógico que visa fazer com que o monitor obtenha trocas e experiências que são de extrema importância para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, ensino e liderança.

O projeto “Monitoria acadêmica: estratégia pedagógica de aprendizagem em economia” tem como objetivo subsidiar os alunos em disciplinas ofertadas pelo Departamento de Economia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sobretudo no trato da teoria econômica, do uso de base e de recursos computacionais, que possam ser usados nesta era digital. E compete aos monitores acompanhar os alunos e apoiá-los em seus estudos, buscando ajudar o máximo possível no aprendizado e absorção do conteúdo apresentado na disciplina.

Durante a monitoria acadêmica da disciplina de Análise Macroeconômica I foi dado aos estudantes uma alta disponibilidade por parte dos monitores, incentivando os alunos a buscarem mais conhecimento e esclarecimento de dúvidas em uma interação mais descontraída. Os monitores estavam à disposição para receber perguntas sobre a disciplina ou o curso em geral, esforçando-se para gerar crescimento educacional e interesse nos conteúdos estudados.

Metodologia

No período de 2022.2 os monitores juntamente com a professora Gabriela Bezerra de Medeiros, discutiram, por meio de uma reunião, modos de acompanhamento dos alunos matriculados na disciplina, ficando estabelecido que os graduandos deveriam incentivar os alunos a buscá-los, além de fornecer ajuda e tempo. As aulas de monitoria, por sua vez, poderiam ser aplicadas de forma online, pela plataforma Google Meet, ou de forma presencial, ficaria a critério dos estudantes. Com isso, os monitores forneceram seus contatos de Email e WhatsApp para que a interação fosse de rápido e fácil acesso, criando-se até mesmo grupos da disciplina para favorecer a comunicação.

Assim, tanto no período de 2022.2 como no de 2023.1, os monitores buscaram realizar as demandas dos alunos, como resolução de exercícios, resumos de conteúdos, auxílio na pesquisa por materiais, correção de atividades e revisão dos conteúdos passados em aula. Tais demandas vêm sendo atendidas principalmente por meio da plataforma WhatsApp e monitorias presenciais. Além disso, os monitores disponibilizaram vídeos por meio da plataforma Youtube para que os alunos possam ter acesso a explicações no momento que desejarem.

Resultados e Discussões

A experiência com a monitoria da cadeira de Análise Macroeconômica I foi incrivelmente enriquecedora, proporcionando a oportunidade de aprimorar habilidades de comunicação e de transmitir conteúdo de forma eficaz. Durante esse período, o objetivo principal sempre foi adaptar o ensino à linguagem e às demandas dos alunos, tornando o aprendizado mais acessível e cativante.

Entende-se então que "o projeto de monitoria estimula a formação de várias aptidões no aluno monitor, as quais farão dele um profissional mais preparado para os desafios da profissão frente às exigências do mercado" (VICENZI, C. B. et al., 2016).

Uma das maneiras pelas quais avaliou-se o impacto positivo dessa abordagem foi através do valioso feedback recebido dos alunos. A figura 1 ilustra algumas das opiniões e comentários positivos recebidos, refletindo a satisfação dos alunos em relação à orientação prestada e ao ambiente de aprendizado que buscou-se criar.

Outro indicador importante do sucesso da monitoria foi a análise das estatísticas de visualizações dos vídeos da playlist de resolução de exercícios que foram disponibilizadas. Essa playlist tornou-se uma ferramenta valiosa para os alunos, proporcionando-lhes acesso direto a soluções práticas e detalhadas para os desafios encontrados nas listas de exercícios.

Verificou-se um satisfatório grau de aderência dos alunos a essas aulas, conforme evidenciado pelo número de visualizações e pela interação contínua com o material.

Essa abordagem não apenas ofereceu um recurso de aprendizado direto, mas também contribuiu para dissipar muitas das dúvidas que, de outra forma, poderiam ter persistido até as aulas presenciais seguintes.



Tabela estatísticas de visualizações - lista de exercícios 2



Tabela estatísticas de visualizações - lista de exercícios 3



Figura 1: citações dos comentários e feedback dos alunos

Considerações Finais

A monitoria acadêmica foi uma jornada enriquecedora que realçou a importância da adaptação do ensino e da comunicação para o sucesso do aprendizado. O feedback positivo dos alunos e as estatísticas de visualizações dos vídeos demonstram a eficácia dessa abordagem. Esta experiência, baseada na citação de Vicenzi et al. (2016), reforça que a monitoria promove a formação de habilidades essenciais para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. A colaboração e o compromisso em oferecer recursos de qualidade foram fundamentais para preparar os alunos para um futuro profissional mais promissor.

Referências

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. *Perspectiva*, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, set./dez., 2013.

GONÇALVES, F. M. et. al. A importância da monitoria acadêmica do ensino superior. *Pemo*, Fortaleza, v. 3, n.1, 2021.

VINCENZI, B. C. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão* 12.3, 2016.

GAMIFICAÇÃO NA DISCIPLINA “ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO”

Flaviano B. Nascimento – Voluntário
Petrônio M. Santos Júnior – Voluntário
Fábio Walter – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é compreendida como uma atividade formativa de ensino que auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento, contribuindo efetivamente para a qualidade do ensino (SCHNEIDER, 2006). Nesse contexto, e sob uma perspectiva de melhoria contínua (Kaizen) do ensino, é necessária a introdução de novas metodologias nas disciplinas, nas quais a monitoria pode ter papel ativo, como na adoção da gamificação no processo pedagógico, o que contribui no objetivo de iniciação à docência.

Entre as chamadas “metodologias ativas”, utilizadas com a finalidade de estimular o interesse e a participação discente no processo de aprendizado, encontra-se o uso da “gamificação”, que consiste no uso de jogos no processo pedagógico. Entre as ferramentas de gamificação mais conhecidas encontram-se o “Kahoot!” e “Quizizz”, que são plataformas de aprendizado baseadas em jogos utilizadas para revisar o conhecimento dos estudantes, para avaliação ou para pausar atividades tradicionais em sala de aula (GÖKSÜN; GÜRSOY, 2019; WANG; TAHIR, 2020).

Nesse sentido, o presente trabalho relata a experiência de uso das ferramentas de gamificação “Kahoot!” e “Quizizz” na disciplina “Administração da Produção” (curso de graduação em Administração - CCSA - Campus I) da Universidade Federal da Paraíba. Mais especificamente, os instrumentos foram aplicados ao final da aula teórica do conteúdo “Localização”, sendo que o “Kahoot!” foi aplicado na turma matutina e o “Quizizz” na turma noturna, ambos no dia 22/08/2023. Sob supervisão do professor, cada monitor preparou a aplicação de uma ferramenta em cada turma, assim como conduziu o seu uso em sala de aula.

Metodologia

As questões aplicadas em cada ferramenta foram elaboradas por um monitor específico, e ajustadas em reunião do orientador com os monitores.

O uso das ferramentas foi anunciado antecipadamente e houve uma bonificação aos vencedores em cada turma. Como os alunos já tinham experiências de gamificação em outras disciplinas, demonstraram muito interesse pela atividade. Cada ferramenta foi aplicada pelo monitor que elaborou as questões.

No turno da manhã, foi utilizado o “Kahoot!”, com a participação de 13 alunos. Foram aplicadas 11 questões e a dupla vencedora acertou 82% das respostas. Observe-se que o “Kahoot!” pontua os participantes com base na quantidade de acertos e no tempo levado

para enviar as respostas corretas. No “Kahoot!”, após o tempo estipulado para a envio da resposta a alternativa correta é apresentada na tela (projetada por datashow) e, então, a classificação momentânea da “disputa” é apresentada. Ao final, pode-se verificar um breve relatório com o percentual de acertos em cada questão.

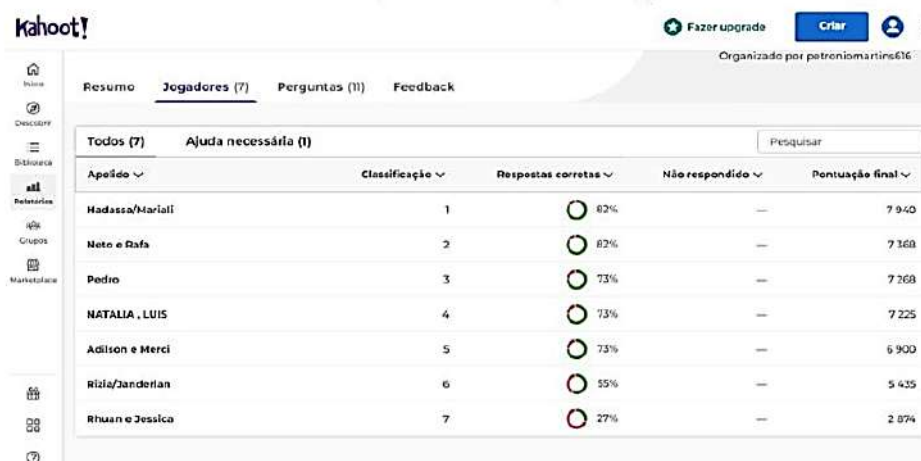
Na turma da noite foi aplicado o “Quizizz”, com participação de 22 alunos. Este, diferentemente do “Kahoot!”, mostra a classificação apenas quando todos participantes concluírem a atividade. Além disso, em caso de resposta incorreta, os participantes ainda podem realizar uma nova tentativa (o que não é possível no “Kahoot!”). Ao final, o condutor da aplicação pode obter um relatório detalhado sobre os acertos e erros de cada participante.

No dia seguinte à aplicação, foi disponibilizado aos alunos, pelo Google Forms, um questionário com 3 perguntas fechadas, para avaliação da experiência, assim como um campo de sugestões. Após 5 dias, apenas 7 respostas foram enviadas.

Resultados e Discussões

A aplicação das ferramentas “Kahoot!” e “Quizizz” foi precedida de expectativa por parte dos alunos, provavelmente por experiências positivas em outras disciplinas. Observa-se, contudo, que apenas 13 alunos participaram da atividade na turma da manhã (Imagem 1), apesar de 21 estarem presentes, enquanto que 22 alunos, dos 26 presentes, participaram no turno da noite (Imagem 2) (a participação na atividade foi facultativa).

IMAGEM 1 – Classificação final da atividade, fornecida pelo “Kahoot!”



Apelido	Classificação	Respostas corretas	Não respondido	Pontuação final
Madassa/MarIali	1	82%	—	7 940
Neto e Rafa	2	82%	—	7 168
Pedro	3	73%	—	7 268
NATALIA, LUIS	4	73%	—	7 225
Adilson e Mercí	5	73%	—	6 900
Rizia/Janderlan	6	55%	—	5 435
Rhuan e Jessica	7	27%	—	2 874

Fonte: Ferramenta “Kahoot!”

IMAGEM 2 – Momento de instrução da atividade realizada pelo “Kahoot!” na turma da manhã



Na turma da manhã, provavelmente pelo fato do “Kahoot!” apresentar o resultado das questões e a classificação instantânea após cada questão (Imagem 3), houve uma “animação”

maior da turma durante a atividade, em comparação à turma da noite, em que os resultados de cada aluno (ou dupla) só puderam ser comparados ao final da atividade, o que é característico do “Quizizz”.

IMAGEM 3 – Realização da atividade realizada pelo “Quizizz” na turma da noite



Em termos de benefícios para o condutor da atividade, verifica-se que o relatório fornecido pelo “Quizizz” permite analisar o desempenho de cada participante como se fosse uma prova, além do desempenho geral da turma em cada questão (que é o único feedback fornecido pelo “Kahoot”). Na turma da noite (“Quizizz”) observou-se menos acertos nas questões sobre “redução/expansão volumétrica”, enquanto na turma da noite a questão menos acertada foi a que questionava qual o aspecto qualitativo considerado em determinado caso. Convém observar que, devido à limitação na quantidade de caracteres, não é possível elaborar enunciados longos nas questões do “Kahoot!”, por consequência, as questões eram diferentes em cada instrumento.

Em relação ao feedback dos alunos, obtido pelo formulário disponibilizado, com apenas 7 respostas dos 38 alunos participantes não foi possível obter conclusões relevantes. As respostas indicaram como positivo o uso da gamificação como metodologia ativa para o conteúdo avaliado, houve uma relativa discordância sobre o nível de dificuldade das questões aplicadas e todos informaram ter interesse em participar de novas metodologias ativas de aprendizagem na disciplina.

Considerações Finais

O uso da gamificação visou diversificar as metodologias empregadas na disciplina, a fim de estimular a participação e aumentar o interesse dos alunos. A partir de seus feedbacks - formais e informais -, conclui-se como positiva a experiência com a utilização do “Kahoot!” e do “Quizizz” e pretende-se introduzi-los regularmente na disciplina.

Comparando-se as ferramentas, observou-se, nesta experiência, um maior engajamento na turma que utilizou o “Kahoot!”, provavelmente por permitir uma comparação instantânea com o desempenho dos colegas-concorrentes. O “Quizizz”, por outro lado, fornece um feedback mais detalhado ao professor da atividade. Ambos instrumentos se provaram, assim, úteis para fins de avaliação.

Por fim, a preparação e condução da atividade, realizadas pelos monitores e discutidas com o professor, possibilitou aos mesmos vivenciarem rotinas e preocupações do docente, atendendo parte dos objetivos de iniciação à docência do programa de monitoria.

Referências

GÖKSÜN, D.O.; GÜRSOY, G. Comparing success and engagement in gamified learning experiences via Kahoot and Quizizz. *Computers & Education*, v. 135, p. 15-29, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2019.02.015>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Espaço Acadêmico*, v. 6., n. 65, 2006.

WANG, A.I.; TAHIR, R. The effect of using Kahoot! for learning. *Computers & Education*, v. 149, pp. 1-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.compedu.2020.103818>. Acesso em: 29 ago. 2023.

HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA IDADE MODERNA: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS

César A. Farinassi – Bolsista

Júlio César Duarte da Nóbrega – Voluntário

Mojana Vargas Correia da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo central apresentar as atividades de docência dos alunos de graduação do Bacharelado em Relações Internacionais da UFPB no "XXV Encontro de Iniciação à Docência - ENID". As atividades fazem parte dos Projeto Departamental de Monitoria do DRI/UFPB, "Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de Relações Internacionais 2022.2 e 2023.1". Além disso, elucidaremos como as ações planejadas na monitoria contribuem para o ensino-aprendizagem da disciplina de História das Relações Internacionais na Idade Moderna (HRIIM).

A monitoria tem como responsabilidade primordial fomentar a colaboração acadêmica entre alunos e professores, visando à melhoria do ensino em sala de aula e ao suporte das atividades didáticas oferecidas aos estudantes. Além disso, dentro do escopo do projeto, nosso objetivo é também promover a inclusão do Ensino das Relações Étnico-Raciais (ERER), na formação dos estudantes de Relações Internacionais por meio das ações de monitoria.

Este texto evidenciará, de forma sucinta, as oportunidades e desafios que surgem durante o desenvolvimento das atividades da disciplina de História das Relações Internacionais na Idade Moderna. Inicialmente, as atividades se concentraram nos alunos do segundo semestre do período noturno, mas agora estão voltadas para a turma do primeiro semestre do período integral. As atividades de monitoria têm como objetivo introduzir a área de História das Relações Internacionais aos estudantes do curso, capacitando-os a compreender, suas particularidades e principais discussões e para estabelecer vínculos com outras áreas do ensino de RI, reforçando o caráter multidisciplinar do campo.

Metodologia

Com o objetivo de dinamizar o ensino e debates em sala de aula, criamos alternativas para o desenvolvimento de conhecimentos acerca das dimensões étnico-raciais presentes na história das relações internacionais. Desse modo, aceitamos a tarefa de desenvolver junto a orientadora, um programa disciplinar onde a educação sobre a temática não aconteça somente pela transferência de conhecimento, mas também pela criação de possibilidades para sua construção (FREIRE; PAULO, 1996). Dessa forma, abordamos a temática por meio de: exposição do conteúdo, aulas participativas, discussão de conceitos base da história das relações internacionais na idade moderna em relação à dimensão étnico-racial, plantões de dúvidas, além de avaliações individuais e em grupo.

Além de formular uma metodologia participativa na disciplina, o momento de início da graduação para os alunos do 2º e 1º períodos, se mostra em uma dinâmica bastante importante. Nesse sentido, escolhemos incluir junto a bibliografia da disciplina instrumentos de acesso ao conhecimento utilizados pelos alunos, como a formulação de slides para acompanhamento do conteúdo, além da elaboração de dinâmicas para o auxílio na aprendizagem.

Por fim, com o objetivo de inserir ao EREER incluímos temas que permitiram aos alunos refletirem sobre as Relações Internacionais na Idade Moderna enquanto formadas por distintas influências das dimensões étnico-raciais, presentes no processo de colonização das Américas e nas relações entre os estados europeus e os estados orientais, bem como sobre sua própria posição dentro de uma sociedade racializada, porém multicultural e de diferentes saberes que devem ser considerados (SILVA; 2021).

Resultados e Discussões

Com a monitoria, trouxemos métodos que acreditamos ser capazes de auxiliar na aprendizagem dos alunos e de estimular a interação entre eles, a docente e os monitores. Além das intervenções durante as aulas, realizamos atividades mais dinâmicas para esta disciplina, que é fundamental para construir a base de conhecimento dos alunos, uma vez que introduz um conteúdo de grande relevância para o curso.

É importante destacar que grande parte da literatura abordada no curso de Relações Internacionais parte de uma perspectiva eurocêntrica na concepção dos conhecimentos. Nesse sentido, a monitoria do DRI/UFPB tem como objetivo possibilitar novos pontos de vista, seja através da inclusão do conteúdo das dimensões étnico-raciais aplicadas ao campo das RI ou por meio da inserção de trabalhos produzidos por autores do denominado “Sul global” que dialoguem sobre os conteúdos das disciplinas. Durante o semestre de 2022.2, realizamos a exposição “Os reflexos da expansão napoleônica sobre os processos de independência nas Américas”, onde discutimos como os acontecimentos do final do século XVIII que repercutiam na Europa influenciaram diretamente as lutas pela independência das colônias espanholas da América, alargando os campos geográficos de uma discussão tradicionalmente focada no cenário europeu. Devido ao êxito obtido, essa exposição será novamente aplicada a turma de 2023.1.

Na aula sobre a expansão napoleônica, os alunos, por meio de uma dinâmica de carrossel, construíram perguntas e respostas sobre o conteúdo exposto pela monitoria para desafiar uns aos outros em uma atividade de cunho coletivo. A dinâmica propiciou a consolidação de um aprendizado conjunto ao passo que estimulou o trabalho em equipe e a relação interpessoal entre os alunos. Essa dinâmica também será reproduzida para a turma 2023.1.

Por fim, buscando ampliar as ações da monitoria nesse semestre também está prevista a realização de três atividades de cineclubes com interação e debate sobre as Revoluções Francesa, Inglesa e Haitiana, e suas implicações para a formação do Estado moderno, com o objetivo de auxiliar tanto na fixação do conteúdo quanto no desenvolvimento do pensamento crítico do estudante.

Considerações Finais

Diante dos resultados apresentados, observa-se a relevância do projeto de monitoria promovido pelo Departamento de Relações Internacionais da UFPB. Especialmente, por abordar as dimensões étnico-raciais na construção dos debates acerca das RI, propondo a inclusão da temática dentro das ementas disciplinares, onde o conhecimento seja produzido pela prática de produzir sentido aos discursos (HALL; 1992: 291). Objetivando trazer diferentes abordagens, ao abranger novos temas que não formam a tradicional bibliografia introduzida em sala de aula.

Portanto, torna-se essencial que essa iniciativa tenha continuidade e seja ampliada para toda a UFPB. Nesse sentido, o projeto faz-se uma importante ferramenta para que os alunos tomem conhecimento do exercício acadêmico e da experiência como docente, formulando aulas e apresentando-as, tendo contato com professores e gerando uma conexão entre os alunos, além de promover a melhora na sua desenvoltura, e na absorção de conteúdo pelo alunado.

Referências

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.

HALL, Stuart (1992). "The West and the Rest: discourse and power". In S. Hall e B. Gieben (eds.), *Formations of Modernity*. Cambridge: Polity Press/ Open University.

SILVA, Maurício. *Da educação eurocêntrica à educação antirracista: uma introdução*. São Paulo, 2021.

INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A IMPORTANCIA DA MONITORIA PARA O ESTUDO DAS QUESTÕES ÉTNICO RACIAIS NA DISCIPLINA

Gabrielle Maria Fierro Cordeiro – Bolsista
Brenda Tiburtino Leite e Conceição – Voluntária
Ielbo Marcus Lobo de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UEPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo das Relações Internacionais foi iniciado no século XX e conceitos e teorias foram desenvolvidos para fundamentar esse estudo. As relações internacionais tomam como ponto de análise as relações entre Estados e destes com outros atores, levando em consideração as estruturas sociais e influências históricas e geográficas.

A monitoria acadêmica, como instrumento para o processo de aprendizagem da disciplina de Introdução às Relações Internacionais, tem como enfoque as teorias que enxergam o sistema internacional como um objeto de análise. Contudo, essas mesmas teorias são reflexo da forma como é definida a realidade e como a mesma é entendida, de tal modo que, entre a realidade e a definição, encontra-se sempre presente a teoria. Desse modo, é importante que a monitoria estabeleça, em conjunto com o professor, uma metodologia que permita explorar e apresentar aos alunos o contexto histórico dessas teorias, o que permitiria aos discentes o aprofundamento do conhecimento e o estímulo do senso crítico.

A monitoria da disciplina de Introdução às Relações Internacionais atua como um canal de comunicação entre aluno e professor, facilitando o diálogo e permitindo uma melhor vivência na experiência no ambiente acadêmico. O uso da metodologia interativa, através de atividades como o quiz e a discussão de notícias internacionais enriquece esse aprendizado. Logo, fica evidente a importância da monitoria acadêmica alinhada ao ensino superior para a construção de uma base mais sólida do conhecimento de forma dinâmica e crítica.

Metodologia

As atividades de monitoria realizadas com o intuito de facilitar o aprendizado buscaram expandir o conhecimento para além da sala de aula. Para tal fim, houve a formulação de algumas estratégias em conjunto com o professor orientador.

O formato das aulas se dá inicialmente pela aplicação de um quiz sobre o conteúdo bibliográfico semanal, elaborado pelas monitoras e seguido pela ministração dos conteúdos, conduzida pelo professor. A aplicação do quiz gera um momento de interação e fixação do conteúdo com os alunos.

Foram criados no WhatsApp um grupo para cada turma. Esse meio de comunicação permitiu uma maior facilidade em receber as demandas dos alunos e comunicar ao professor. Para contribuir para o maior aproveitamento da disciplina, as monitoras estabeleceram um horário semanal para tirar dúvidas de forma virtual, via plataforma do Google Meet.

Foi criada uma sala no Classroom para divulgar o material complementar, como vídeos e notícias internacionais para alinhar as discussões em sala de aula com a conjuntura do cenário internacional atual, onde os alunos exercitaram o senso crítico através de respostas a uma questão elaborada sobre o evento internacional exposto.

Por fim, outras atividades realizadas pela monitoria foram a formulação dos relatórios mensais e ao fim do semestre um relatório final. Com o objetivo de estimular o ensino sobre temas de direitos humanos e relações étnico-raciais, a monitoria abordou, em aula síncrona, um estudo de caso, para discutir essa temática, a saber: O papel da ONU no combate ao apartheid na África do Sul.

Resultados e Discussões

A atual monitoria considerou essa experiência importante, pois por meio do contato com a docência, houve o desenvolvimento acadêmico pessoal de cada monitora. Ademais, os discentes foram impactados de forma positiva, ao serem contemplados com estratégias que proporcionaram um maior aproveitamento da disciplina, ao exercitarem também o senso crítico quanto aos fundamentos das teorias estudadas por meio da perspectiva étnico-racial.

Ademais, foi elaborado um formulário na plataforma Google Forms, onde os alunos puderam expor suas opiniões sobre a relevância da discussão de notícias e os quizzes para o processo de aprendizagem, na contribuição para a fixação e revisão do conteúdo. Os dados apresentados mostraram que, dos alunos que responderam (28 no total), todos concordaram que os quizzes são benéficos à aprendizagem da matéria. Enquanto para as notícias, aproximadamente 93% dos alunos as consideraram necessárias para manter a relação entre a disciplina e o cenário internacional.

Considerações Finais

A experiência do uso de aplicativos em sala de aula foi bastante significativa, pois ajudou a aumentar o nível de interesse e concentração nas atividades com os estudantes. Conclui-se que as atividades interativas, junto com as discussões entre os alunos, contribuíram para o melhor aproveitamento da disciplina, o que desenvolveu a opinião crítica dos alunos e o maior domínio sobre o conteúdo.

É necessário ressaltar que a monitoria ainda não acabou e os resultados coletados não são finais. Porém, a monitoria tem mostrado sua importância para o desenvolvimento acadêmico e social dos discentes. Logo, as estratégias empregadas pelas monitoras e o docente orientador alcançaram resultados positivos acerca dos objetivos do componente curricular.

Referências

CERVO, Amado. Formação de conceitos brasileiros de relações internacionais. Carta Internacional, Universidade de São Paulo, v. 3, n. 1, fev. 2008.

GONÇALVES, Williams. Relações Internacionais, pp.1- 38, 2002.

ORTOLAN, L.; ALTEFF, L. F.; TIBURZIO. A importância e os desafios da monitoria universitária na formação docente: um relato de experiência. Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio, [S. l.], v. 13, n. 2, p.289–308, 2020.

VARGAS, Daiana. O processo de aprendizagem e avaliação através de QUIZ. Curso de Docência na Educação Profissional, Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 22 set. 2017.

METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fernanda Furlaneto Alves Freitas – Bolsista

Emanuelle Sintya S. Santana do Nascimento – Voluntária

Carla Calixto da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As metodologias ativas podem ser entendidas como uma forma mais contemporânea de ensinar, no qual, o ensino está mais conectado com o perfil e a realidades dos estudantes. De acordo com Luchesi et al. (2022), os estudantes neste método são priorizados e centralizados dentro do processo de ensino-aprendizagem, com experiências e opiniões valorizadas para a construção coletiva do conhecimento.

Devido o direto envolvimento da monitoria com a docência, é necessário a busca por estratégias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem nas monitorias, tornando essencial essa inserção de novas metodologias, seja por meio de jogos, atividades, leituras em redes sociais, desafios relevantes e dilemas reais, sempre inserindo e tornando o aluno protagonista nessas propostas didáticas, o que diverge da educação tradicional (MORAN, 2018).

Neste sentido, além de auxiliar o docente a adaptar suas estratégias de ensino, a monitoria desta disciplina teve como prioridade o processo de ensino-aprendizagem, os estudantes.

A partir disto, o objetivo principal deste estudo visa mostrar a experiência da monitoria da disciplina de introdução à economia com a inserção preliminar de metodologias ativas como recurso facilitador da absorção e entendimento para melhorar a acessibilidade e a compreensão da disciplina, através do esclarecimento de termos e conceitos econômicos. Desta forma, justifica-se a inserção de metodologias ativas, como forma de simplificar possíveis assuntos complexos tornando o aprendizado mais inclusivo, além de reduzir as barreiras de desinteresse e ajuda a capacitar os alunos a compreender e aplicar o conhecimento de forma eficaz na gestão pública.

Metodologia

A aproximação direta da monitoria com os alunos foi crucial para implementar a metodologia ativa. Através das comunicações foi possível aproximar os alunos, não somente no entender dos conteúdos propriamente ditos, mas, também no saber da importância da Economia dentro do curso de Gestão Pública.

As aplicações das metodologias ativas foram inseridas por meio de discussões, com análise de casos referentes ao conteúdo da disciplina, por meio de atendimentos (presenciais e remotos), no qual foi possível esclarecer dúvidas, através das resoluções de exercícios, revisão e pesquisa direta dos assuntos.

Além deste método, a monitoria também acompanhou e incentivou os discentes no processo de “sala de aula invertida”, no qual os alunos participam ativamente na interação com a disciplina. No processo de ensino-aprendizado dinâmico a monitoria utilizou o Instagram, como principal ferramenta de intervenção. O aplicativo WhatsApp teve importância no reforço da responsabilidade com as tarefas e na agenda geral da disciplina. Nesse aplicativo também era facilitado o compartilhamento de materiais.

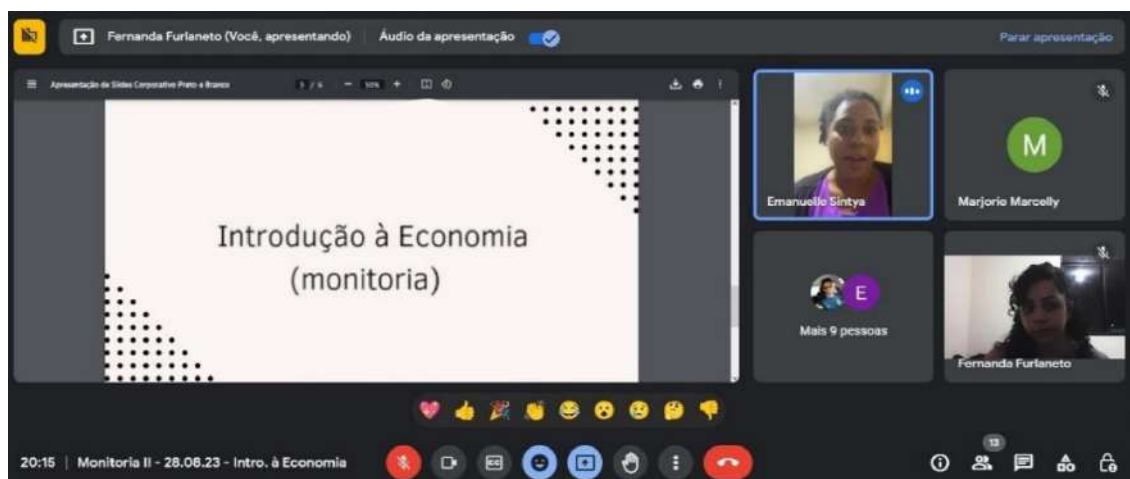
O Instagram, como ferramenta de intervenção, teve a finalidade de incentivar os alunos a estudarem de forma interativa, além de reforçar os conteúdos aprendidos de maneira esporádica, através de posts com resumo e mapas mentais, como por exemplo: “Por que estudamos economia em gestão pública?”; “Modelos econômicos” e outros. Os posts e reels tiveram como base, os slides da docente, pesquisas em livros e material didático da disciplina.

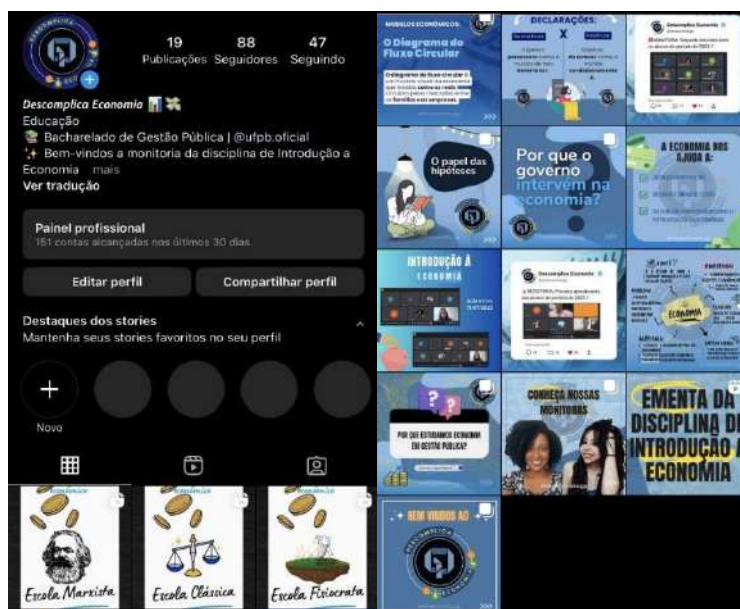
Resultados e Discussões

A aproximação direta da monitoria com os estudantes foi primordial para aplicar as metodologias ativas e a intervenção. Essa aproximação resultou em um interesse mútuo pelo aprendizado dos conteúdos ofertados na disciplina, através dos atendimentos formais (reuniões marcadas de forma presencial e remota) e informais (conversas através de aplicativos de comunicação) referentes a dúvidas específicas.

Esclarecido o método ativo deste trabalho, com enfoque no processo de ensino-aprendizagem de forma inovadora, resta claro que o discente, nesse método, é tido como o principal ator analisado, considerando sua proatividade na construção de seu conhecimento dentro desta disciplina.

É perceptível na monitoria de introdução a economia, que a cada aplicação das estratégias, os alunos têm um maior rendimento em relação ao conteúdo trabalhado e um crescimento na interação da turma, em que de forma espontânea passa a ser uma atividade prazerosa e coletiva. Além, do incentivo e desenvolvimento de habilidades de comunicação e criatividade com a ferramenta do Instagram, verifica-se que a busca por resoluções dos questionamentos, seja por meio de dinâmicas nos seminários, atividades de leitura, posts rápidos, reels e vídeos no Instagram, com o intuito de inserir os alunos de gestão pública ao linguajar do economês. Nas Imagem 1, 2 e 3, pode-se verificar o atendimento aos alunos de forma dinâmica e o Instagram com os posts.





Neste sentido, a busca mais autônoma pelo conhecimento também é claramente notada, a partir do momento que os alunos demonstram interesse por novas metodologias, estimulando a busca de conteúdo pelo discente, tendo como guia, a orientação da professora e dos monitores, via meios sociais e leituras de artigos e/ou vídeos para discussão. Bem como, trouxe uma oportunidade mais contemporânea de entendimento e vivência da docência pelas monitoras.

Considerações Finais

O presente estudo se propôs a apresentar um relato de experiência da monitoria da disciplina de introdução à economia, com a inserção preliminar de metodologias ativas, a fim de permitir novas experiências educacionais aos alunos facilitando o entendimento do economês e os assuntos teóricos e práticos da economia em geral.

Os atendimentos realizados pela monitoria promoveram uma aproximação mútua, proporcionando uma experiência ampla frente as interações, estando diretamente ligado ao âmbito de aplicação do conhecimento, possibilitando um contato mais frequente com a disciplina. Bem como, tais métodos permitiram uma vivência mais prática da docência.

Ademais, a experiência das monitoras e dos discentes em elaborar vídeos em grupos sobre assuntos relacionados a disciplina desenvolveu o senso prático de interação dinâmica com os colegas e com o público externo a disciplina, de forma multidisciplinar.

Referências

LUCHESI, B. M.; LARA, E. M.; SANTOS, M.A. Guia prático de introdução às metodologias ativas de aprendizagem. Editora UFMS, 2022.

MANKI, N. Gregory. Introdução a Economia. 6. Cengage Learning. 2014.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, p. 02-25, 2018.

SEABRA A.D., COSTA V.O., STA; BITTENCOURT E.S; GONÇALVES T.V.O; et.al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciência do movimento. Educ. Pesquisa., São Paulo, v. 49, e255299, 2023.

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM E A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA OS ATORES ENVOLVIDOS

Rayane Raquel Nascimento da Silva – Bolsista

Gabriella Martins Fernandes – Voluntária

Vanderson Gonçalves Carneiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Fundamentos das Ciências Sociais tem por objetivo promover reflexões sobre o pensamento social, aplicando ferramentas teóricas e analíticas, trabalhando autores clássicos do pensamento sociológico e político-social brasileiro, preparando o discente ao longo da sua formação e para o cotidiano de um gestor público.

A monitoria desempenha um papel substancial, auxiliando os docentes no planejamento e na implementação de métodos de ensino ativos. Isso não apenas reforça o aprendizado dos alunos, mas também permite que os monitores apliquem e integrem os conceitos teóricos em situações práticas. As atividades desenvolvidas contribuíram para as interações sociais em sala de aula, promovendo grupos de debates, problematizações e reflexões críticas sobre o pensamento social, fomentando análises de questões sociais pertinentes. No curso de Gestão Pública a monitoria tem como objetivo promover melhorias no ensino-aprendizagem e a cooperação entre discentes e docentes, no intuito de despertar o interesse pela docência, contribuindo para uma boa qualidade no ensino e prevenção à evasão.

Metodologia

As atividades realizadas constituíram a realização de reuniões com o orientador, que inclui planejamento estratégico, divisão de tarefas e distribuição de horas para auxiliar os discentes. A primeira atividade realizada pelas monitoras foi a criação de canais de comunicação com os discentes (E-mail, WhatsApp e Instagram, atendimento virtual via Meet), com o objetivo de passar informações sobre os conteúdos das aulas e auxiliar os discentes no esclarecimento de dúvidas. No segundo conjunto de atividades, as monitoras realizaram pesquisas de materiais audiovisuais (imagens, músicas e vídeos) para a elaboração e aplicação de metodologias ativas, e pesquisas de temas da Gestão Pública em matérias de jornais com base nos autores abordados. A segunda atividade foi a realização das dinâmicas de análise de imagens e interpretação de músicas com base nas questões sociais, o que promoveu debates, trabalho em equipe e uma troca de conhecimentos entre os discentes. Por meio das dinâmicas, os conceitos teóricos tornam-se mais práticos e acessíveis, proporcionando aos discentes uma compreensão dos assuntos de maneira didática. O terceiro conjunto de atividades envolve a elaboração de uma abordagem mais ampla de ensino e avaliação, bem como o uso de ferramentas como mapas mentais, quizzes e questionários para auxiliá-los na aprendizagem. Por fim, o quarto conjunto de atividades foi voltado a uma pesquisa feita com a turma para obter feedback dos discentes e identificar áreas de melhorias na disciplina. Para isto, foi

criado um formulário de avaliação da disciplina, com destaque sobre a experiência na disciplina e como se sentem em relação às atividades aplicadas.

Resultados e Discussões

Percebemos que os discentes se sentem confortáveis para trabalhar com dinâmicas que envolvam debates em grupos, os auxiliando na compreensão dos temas abordados na disciplina, desenvolvendo o potencial dos alunos durante discussões e reflexões que tendem a surgir com as metodologias ativas. Os alunos não apenas absorvem o conteúdo de forma mais eficaz, mas desenvolvem habilidades interpessoais e o trabalho em grupo. Discussões e reflexões em equipe permitem explorar seus conhecimentos, a colaboração e os conceitos de uma forma mais aprofundada e contextual, levando a uma aprendizagem eficaz e durável.

A interação da monitoria é um papel muito importante para o desprendimento dos alunos em sala de aula, auxiliando não só na superação de dificuldades conceituais, mas também em conflitos internos, bloqueios e inseguranças. Ao se sentirem mais confortáveis nas dinâmicas aplicadas em sala de aula, tendem a se envolver com maior frequência, participando de forma ativa das atividades de aprendizado. Além do desenvolvimento acadêmico, a interação da monitoria com a turma contribui com o desenvolvimento de habilidades pessoais dos discentes, como o aumento da confiança própria, habilidade de comunicação e enfrentamento de novos desafios. Observamos que os atendimentos online via Meet, para revisões de conteúdos e auxílio nas atividades avaliativas, também são benéficos para a monitoria, já que impulsionam um preparo antecipado sobre o conteúdo abordado na disciplina, e o desenvolvimento de habilidades da docência, com uma boa comunicação, objetividade e clareza.

Entende-se por fim que o papel da monitoria junto às dinâmicas aplicadas em sala tem uma grande importância na vivência acadêmica e aprendizados dos alunos. Com as atividades em andamento não é possível ter um parecer final, no entanto, o questionário aplicado deixa claro que essa metodologia contribui não só para o conhecimento acadêmico, mas também para as habilidades interpessoais dos discentes e monitores, a colaboração e o preparo dos alunos em sua vida pessoal e profissional, mesmo que precise de algumas adaptações conforme as necessidades.

Considerações Finais

O projeto de monitoria promoveu experiências práticas de ensino e de fato ofereceu uma introdução significativa à carreira de docência, permitindo que as monitoras aprimorassem habilidades essenciais de comunicação ao explicar conceitos e orientar os alunos. A experiência da monitoria acadêmica proporcionou às monitoras um papel multifacetado e altamente benéfico, que vai além de simplesmente oferecer suporte acadêmico. Dessa forma, a monitoria não é apenas benéfica para os discentes que recebem apoio acadêmico, mas também desempenha um papel fundamental na promoção de métodos de ensino ativos, na aplicação de atividades práticas das teorias e na preparação das monitoras para carreiras futuras na educação e em outras áreas profissionais. Destaca-se a importância da monitoria acadêmica para auxiliar na formação dos discentes e no desenvolvimento de habilidades interpessoais.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, abr. 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>>. Acesso em: 07 de set. de 2023.

PROGRAMA DE MONITORIA DGP/UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB CCGP. Disponível em: <<https://www.ccsa.ufpb.br/cstgp/contents/noticias/programa-de-monitoria>>. Acesso em: 07 de set. de 2023.

SEABRA, Adriene; et all.. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento 1. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 49, p. 1-20, 26 jun. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634202349255299>> . Acesso em: 07 de set. de 2023.

MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS A CIÊNCIAS CONTÁBEIS: A MONITORIA COMO SUPORTE À FORMAÇÃO INSTITUCIONAL E AO APRENDIZADO EFICIENTE

Marília Gabriela Gomes da Silva – Voluntária

Azamor Cirne de Azevedo Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria “Por Um Ensino Público De Qualidade Em Ciências Contábeis e Atuariais: a monitoria como suporte à formação institucional e ao aprendizado eficiente”, foi motivado pela solicitação de docentes e discentes interessados no desenvolvimento de atividades de suma importância para a formação acadêmica. O mesmo tem o propósito de contribuir efetivamente com a melhoria da qualidade do ensino dos cursos de Contabilidade e Atuariais, que passaram e passam por reformulações em virtude das alterações na regulamentação societária/contábil brasileira. Essa monitoria foca especificamente na cadeira de Métodos Quantitativos Aplicados a Ciências Contábeis, e propõe um acompanhamento individualizado que visa a redução de dificuldades e limitações apresentadas pelos estudantes. Essa relação desperta para futuras atuações profissionais voltadas para a academia, pelo estímulo comportamental que o projeto demanda, como a comunicação, solidariedade, trabalho em equipe, disciplina, motivação e pensamento crítico. O projeto de ensino tem por objetivo geral despertar o interesse pela carreira docente no aluno, além de promover melhorias na qualidade do ensino no curso de contabilidade e atuariais, através da cooperação entre os discentes e docentes.

Metodologia

A metodologia utilizada envolve pesquisas bibliográficas e eletrônicas em livros, legislações, artigos publicados em periódicos e em anais de eventos e outras publicações, necessários para identificar as alterações no conteúdo e bibliografias relacionadas à disciplina, essa metodologia se faz necessária em virtude das alterações da regulamentação societária/contábil brasileira. Também estão sendo utilizados recursos audiovisuais e computacionais a fim de facilitar a transmissão de conhecimento. Assim, a minha participação como monitora parte do acompanhamento do professor-orientador na realização das suas aulas teóricas ou práticas, auxílio nos atendimentos individuais e coletivos na solução de exercícios, desenvolvimento de trabalho, entre outras. Baseado nessa perspectiva, esperamos um aumento de rendimento dos alunos na disciplina, minimização dos indícios de evasão e reprovação, auxílio direto para os alunos que apresentarem mais dificuldades em entender melhor os conteúdos ministrados, melhora no processo de todo o processo de aprendizagem, e estímulo na vocação de docência do aluno monitor através dessa prática pedagógica. Além das atividades desenvolvidas já citadas, tem-se o desenvolvimento de cartilhas de informações e fórmulas de cada assunto da disciplina, essas informações auxiliam

diretamente o processo de aprendizagem do aluno o encaminhando para o êxito na disciplina e na sua aprendizagem.

Resultados e Discussões

Como diz o físico Albert Einstein “a mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original”. Essa monitoria representa muitas coisas para mim, e talvez se configure na plenitude do seu objetivo para com o estudante. No semestre 2023.1 eu paguei essa cadeira e devido à carga de estágio e a quantidade de disciplinas que peguei no período não consegui êxito na disciplina, pelo contrário, reprovei de forma decepcionante. Mas prometi a mim mesma que no semestre seguinte pagaria novamente, seria aprovada e seria monitora da cadeira, e foi exatamente o que me aconteceu. Essa monitoria me oferece provas da minha capacidade de superação e eu tento ao máximo passar isso sempre que estou ensinando para os meus colegas de curso. A monitoria desperta em mim o desejo de ajudar os colegas, de fazer com que acreditem que tem capacidade de conseguir, que não é tão difícil quanto parece, todas as vezes que vou até as 2 horas da manhã ajudando um colega a entender uma única questão, desenvolvendo a melhor linguagem para o seu entendimento, passando a melhor técnica, oferecendo o melhor material me dá a certeza de que esse pode ser um caminho de sucesso para minha vida, e mediante esses acontecimentos que me impulsionaram na entrada em projetos de pesquisa visando o ingresso em um mestrado, e se permitir dar continuidade a esse desejo que a monitoria aflorou.

Considerações Finais

Fico imensamente grata pela oportunidade que o projeto me proporciona como estudante, ser humano, e profissional, uma decisão que partiu de uma frustração para uma realização pessoal, saber que estou sendo capaz de oferecer uma expansão de aprendizagem, de forma que seja minimizado o alto índice de evasão e reprovação da disciplina, melhorando aliada ao professor o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a monitoria possibilita novos ensinamentos, aperfeiçoamento de técnicas, e descoberta de novas oportunidades, desenvolvendo experiências que ultrapassam o ambiente acadêmico e conseguem impactar o desenvolvimento do estudante. Encerro com uma frase do admirável Tony Robbins, que diz "A vida é um presente que nos oferece o privilégio, a oportunidade e a responsabilidade de retribuir algo, tornando-se mais".

Referências

BRAGA, Maria Camila; FREITAS; Herikson Araújo de. A monitoria acadêmica como aliada no processo de formação teórico-prática de licenciandos em Ciências Biológicas. Revista de Iniciação à Docência, dez., 2021.

SOUSA, E. K. S.; MORAIS, E. J. S.; ARAÚJO, T. L. B.; ALMEIDA, C. A. P. L. A experiência da monitoria acadêmica e as contribuições para a docência: relato de experiência. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, Teresina, v. 20, n. 03 p.54 - 57, set. – nov., 2017.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina –UDESC. R. Ci. Inf. e Doc., Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016.

MONITORIA ACADÊMICA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM EM ECONOMIA: MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Joao R. da S. S. – Bolsista

Rita de Cássia P. da C. – Voluntária

Mércia S. da C. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O propósito central do projeto de monitoria reside em oferecer suporte aos estudantes matriculados nas disciplinas do Departamento de Economia, especialmente no que se refere à compreensão da teoria econômica e na habilidade de utilizar recursos computacionais. O projeto, para além de seu papel como auxiliar complementar aos docentes, desempenha uma função relevante ao estimular nos discentes o interesse por prosseguir em suas trajetórias acadêmicas, direcionando-os, de maneira particular, para a esfera da docência, com foco na especialização regional em que esta se insere. A monitoria de Introdução à Economia, é responsável desempenhar um papel de suporte para o docente, além de ser um meio de conexão e comunicação entre discentes, no quais já cursaram a disciplina e os que a estão cursando, servindo como um elo de ligação, além de criar um ambiente mais confortável para aqueles alunos que têm dificuldades de manifestar suas dúvidas diretamente com os professores. Em resumo, a monitoria ajuda a facilitar a interação entre os alunos e a equipe docente, tornando o aprendizado mais acessível.

Metodologia

Adotamos encontros presenciais como meio para esclarecer dúvidas, empregando recursos visuais como slides e resumos a fim de facilitar a compreensão. Além disso, o monitor de introdução à economia também é utilizado como auxiliar na correção das atividades, pontuando-as e fazendo as devidas observações, para que assim os alunos possam ter uma visão mais clara e utilizando das nomenclaturas corretas para determinados assuntos. Utilizando como principal referência MANKIW, N. Gregory introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia.

Resultados e Discussões

O monitor ganha muita experiência no processo de monitoria, pois volta a estudar assuntos que são realmente importantes para seu desenvolvimento no curso, além de desenvolver habilidades de ensino muito importantes para transmitir o conhecimento ao próximo discente. A monitoria faz com que o monitor se interesse mais em continuar sua carreira acadêmica e faz com que os alunos neste caso de Introdução a Economia tenham contanto

com alunos que já passaram por esta cadeira e que possam trazer para eles suas experiências com a disciplina e seu aprendizado.

Considerações Finais

A monitoria desempenha um papel importante na disciplina de Introdução à Economia, proporcionando um ambiente de aprendizado mais rico, fortalecendo a confiança dos estudantes e contribuindo para o sucesso acadêmico. Ela não apenas beneficia os alunos, mas também enriquece a qualidade do ensino e promove uma compreensão mais profunda dos princípios econômicos que são essenciais para uma formação acadêmica sólida, principalmente pelo fato da introdução à economia ser a base para todo o restante do curso.

Referências

MANKIW, N. Gregory; MONTEIRO, Maria José Cyhlar. Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia. Campus, 1999, 2001. 1. Rio de Janeiro: Campus. 1999,2001.

MONITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS NO SETOR PÚBLICO: CONCEITO DE LIDERANÇA E MOTIVAÇÃO NO WORD CLOUD COMO FERRAMENTA DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Gabriela Lima Mota Silva – Bolsista
Sabrina de Melo Cabral – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica, no âmbito do ensino superior, é compreendida como uma ferramenta de apoio no processo de ensino-aprendizagem, que promove o desenvolvimento acadêmico, bem como o crescimento pessoal e profissional dos discentes e docentes, constituindo um ambiente para compartilhamento de trocas de diálogo e descobertas (Gonçalves et al. 2021). No entanto, a Gestão de Pessoas no Setor Público envolve um conjunto de práticas e estratégias que exercem atividades integradas entre si com o objetivo de obter efeitos positivos para as organizações e as pessoas, com ênfase na valorização dos indivíduos como seres humanos, levando em consideração seu desempenho, motivação, competência e liderança (Chiavenato, 2014). Dessa forma, a monitoria da disciplina “Gestão de Pessoas no Setor Público” integra o projeto “MONITORIA NA GESTÃO PÚBLICA: COOPERAÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM MULTIDISCIPLINAR”, vinculado ao Departamento de Gestão Pública (DGP/UFPB), tem objetivo de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem de forma crítica, promovendo a construção de intervenções dialógicas que auxiliem na transformação da capacidade intelectual e profissional dos envolvidos, através da abordagem da metodologia ativa, que aborda o estímulo ato de pensar criticamente e criativamente construindo o próprio conhecimento; dessa forma evitando o intelectualismo alienante. Nesse sentido, o presente trabalho busca apresentar a prática da metodologia ativa na educação ao longo do semestre 2023.1, empregando ferramentas que envolvem a reconstrução do século XX para a explicação dos conteúdos, bem como a aplicação de avaliações que incorporam atividades do uso de produções audiovisuais.

Metodologia

Metodologicamente o processo de aprendizagem adota a metodologia ativa, que enfatiza autonomia intelectual e estímulo à consciência crítica. A partir dessa perspectiva, o aluno é incentivado a construir conhecimento com motivação e adotar uma postura de liderança, refletindo sobre seu próprio desenvolvimento (Richartz, 2015 apud Strohschoen e Reis 2018). A motivação, originada de forma interna, impulsiona a eficácia e agilidade na execução, enquanto a liderança envolve orientar pessoas na direção de metas, inspirando, motivando e engajando. Para aplicar essa abordagem metodológica, desenvolveu a necessidade da adoção do filme como recurso didático, como afirma Oliveira et al. (2013), o uso de filmes constitui um recurso válido no ensino de Ciências, salienta-se que a utilização desse material em sala de aula contribui para práticas interculturais críticas e numa perspectiva interdisciplinar. Dessa forma, o filme possibilita metodológica a integração nos processos de ensino-

aprendizagem. Para utilizar esse método, usamos o filme “Gandhi” (Imagem 1) que promove práticas interculturais críticas e disciplinares, permitindo uma reflexão crítica e cidadã, através da metodologia ativa. O filme apresenta as percepções de motivação e liderança, que impulsionou harmonia inter-religiosa e a igualdade na Índia do Século XX. Realizamos a aplicação da técnica “Word Cloud”, conhecida como “chuva de palavras”, utilizando-a como principal ferramenta para aprofundar a compreensão dos discentes acerca dos conceitos de liderança e motivação, conforme apresentados no filme, trazendo para modernidade o que se espera dos gestores públicos no século 21.

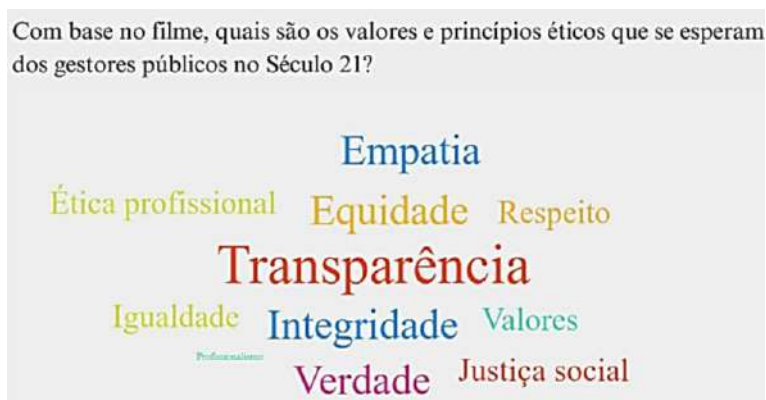
Resultados e Discussões

A monitoria se dedicou a respaldar e dar continuidade às atividades acadêmicas, proporcionando um complemento ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes.

Analisando as atividades, constatou-se que os alunos buscaram as informações prévias sugeridas com autonomia. Para Freire 1996 apud Richartz 2015, “a ação de problematizar enfatiza a práxis, na qual o sujeito busca saídas para intervir na realidade em que vive, e o capacita a transformá-la por sua ação, ao mesmo tempo em que se transforma”. Através da metodologia ativa, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre o ensinamento do filme, relacionando-os aos conteúdos abordados na disciplina, especificamente a motivação e liderança, o que incentivou uma participação ativa, estimulando o conhecimento e pensamento crítico.

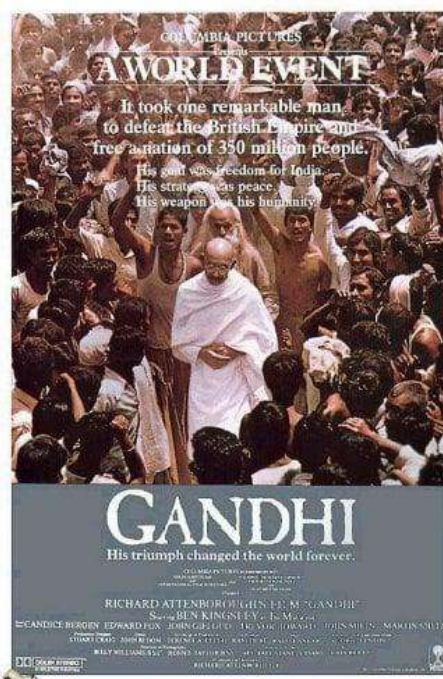
Nesse cenário, após a visualização do filme em suas residências, os estudantes receberam orientações para que pudessem analisar e refletir sobre os temas abordados de maneira metodológica, com ênfase na utilização da metodologia ativa, que coloca o aluno como o protagonista de seu próprio processo de aprendizado. Essa abordagem tinha como objetivo estabelecer uma conexão entre o conteúdo apresentado no filme e os valores e princípios éticos que se esperam dos gestores públicos no século 21, com especial atenção para a gestão de pessoas no setor público.

Na figura 1, podemos observar as palavras às quais os estudantes deram destaque em suas respostas. No total, 9 estudantes, e a mais frequentemente mencionada foi “Transparência”, com total de 60% das menções. Isso é significativo, pois destaca a importância dos valores e princípios éticos esperados dos gestores, os quais desempenham um papel fundamental na capacidade do profissional de liderar e motivar de maneira íntegra e responsável na gestão de pessoas.



Os resultados da abordagem mencionada estão em conformidade com a visão discutida por Souza et al. 2026 apud Strohschoen e Reis 2018, que enfatiza que a utilização de filmes em

sala de aula se configura como um recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que desperta o interesse dos estudantes e enfatiza abordagem da metodologia ativa.



Considerações Finais

Diante do exposto, o presente estudo ressalta a relevância da metodologia ativa no contexto da tutoria acadêmica, especificamente na disciplina “Gestão de Pessoas no Setor Público”. Dessa forma, a metodologia ativa prioriza autonomia intelectual e o desenvolvimento da consciência crítica dos estudantes, demonstra-se eficaz ao promover uma aprendizagem exclusiva e reflexiva. A escolha do filme “Gandhi” como recurso didático desperta o interesse dos discentes e estimula a reflexão sobre motivação e liderança, relacionada à gestão de pessoas. A aplicação da técnica “Word Cloud”, permitiu identificar as palavras mais frequentemente mencionadas pelos estudantes, destacando termos como “Transparência”, “Equidade” e “Integridade”. Portanto, a prática dessa abordagem demonstrou a eficácia da metodologia ativa aliada ao uso de recursos audiovisuais, promovendo a formação de profissionais mais críticos, éticos e preparados para atuar no setor público do século 21.

Referências

CLEGG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. Administração e Organizações: uma introdução à Teoria e à Prática. 2a Edição. Porto Alegre: 2011.

RICHARTZ, T. METODOLOGIA ATIVA: a importância da pesquisa na formação de professores. Revista da Universidade do Rio Verde, Três Corações, v. 13, n.1, p. 296-304, 2015.

REIS, Erisnaldo Francisco; STROHSCHOEN, Andreia Aparecida Guimarães. Filmes na sala de aula como estratégia pedagógica para aprendizagem ativa. Revista Educação Pública, v. 18, p. 1-11, 2018.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MONITORIA EM CONTABILIDADE PARA O SETOR PÚBLICO II

Marianna D'Abuquerque Martins – Bolsista

Tiago Guedes Ferreira Diniz – Voluntário

Josedilton Alves Diniz – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em consonância com o art. 84 da Lei nº 9.394/1996, os discentes da educação superior, de acordo com seu rendimento escolar, poderão ser aproveitados pelo docente para exercer atividades de monitoria. Gonçalves et. al. (2021) concluíram com base na revisão que realizaram de estudos publicados entre 1996 e 2019 nas línguas portuguesa e espanhola, que as atividades de monitoria auxiliam o professor em suas funções de ensino-aprendizagem de “forma expressiva”, bem como desperta os discentes do projeto a despertar o interesse para a docência.

Destaca-se, ainda, que com um questionário elaborado para os alunos de ciências contábeis da Universidade Federal de Sergipe, Santos et. al. (2023) perceberam que, apesar da baixa frequência dos participantes nos encontros de monitoria, os discentes afirmam que este projeto é uma ferramenta relevante de auxílio na resolução de questões e preparação para as avaliações.

Com base nisso, pode-se afirmar que as monitorias contribuem para um melhor desempenho das atividades do docente como contribui para a formação do discente-monitor, havendo, portanto, uma relação “ganha-ganha”. Além disso, os discentes dos cursos utilizam do projeto de monitoria para realizar perguntas acerca da resolução de exercícios e para a preparação para as provas.

Dessa forma, a monitoria sendo como uma forte aliada para o “fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem e sobre o relacionamento estabelecido entre monitor e discente” (Araújo et. al, 2019), contribui para atingir o Objetivo Geral do projeto ora discutido, qual seja: “proporcionar tanto ao monitor quanto ao aluno uma dinâmica ativa no processo de aprendizado”.

Metodologia

Uso dos recursos digitais:

De acordo com Lopes (2020), os professores devem se capacitar com as Tecnologias Digitais e de comunicação (TIDCs), a fim de um gerenciar as aulas à distância, orientando projetos e pesquisas com os alunos, auxiliando-os a utilizarem as tecnologias de maneira contextualizada e colaborativa.

Portanto, a disciplina de Contabilidade ao Setor Público II, a fim de atingir os objetivos propostos, utiliza-se de alguns recursos digitais de modo a contribuir com o processo de

ensino e aprendizagem dos discentes, oferecendo materiais atualizados e de qualidade na Plataforma do Moodle Classes (SEAD-UEPB), bem como pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Metodologias ativas de ensino:

Nessa linha, a disciplina também se utiliza de metodologias ativas, as quais proporcionam uma maior interação entre o professor e o aluno, dessas, pode-se citar: a plataforma Padlet e os vídeos responsivos disponibilizados na plataforma do Moodle Classes.

A função da monitoria no projeto:

Neste contexto acima evidenciado, cabe ao monitor se preparar com antecedência com textos de apoio selecionados, tendo como principal tarefa discutir com os discentes as atividades propostas. Além disso, deverá realizar o levantamento de exercícios relativos aos conteúdos ministrados em aula, a fim de que os alunos pratiquem e memorizem esses assuntos.

Cumpra salientar, ainda, que a comunicação com a monitoria é realizada mediante WhatsApp, aproximando, ainda mais, o monitor dos alunos, o que facilita o acompanhamento do professor quanto às dificuldades da turma.

Resultados e Discussões

A realização das atividades propostas se mostrou satisfatório. Os alunos realizaram uma atividade proposta na plataforma Padlet, dado o nome de “Painel de Acompanhamento da Despesa”, que se encontra disponível nos sites a seguir: <https://padlet.com/josedilton/painel-de-acompanhamento-da-despesa-2022-dhudhwp5dxg9irrr%C2%A0>. Posteriormente eles puderam debater em sala de aula sobre as notícias e dados que trouxeram sobre variados temas públicos, como saúde, educação, obras públicas, exercendo seu papel de cidadão fiscalizador.

Foi realizado pela monitora a correção das primeiras avaliações de forma síncrona, sob a supervisão do docente, nesta oportunidade pode-se desenvolver as habilidades de argumentação em público e boa comunicação, a experiência de ministrar a aula, desde a preparação até o momento de tirar dúvidas dos colegas em sala de aula, fomentando o incentivo à docência; como também promoveu a sedimentação do conteúdo do componente curricular, pela exposição aos temas trabalhados em sala de aula e ao tirar dúvidas frequentes dos alunos.

Observou-se que os alunos que procuravam tirar dúvidas extraclasse tiveram um desempenho melhor na disciplina. Já em relação ao docente, houve uma troca com a monitora, onde possibilitou conhecer melhor as dificuldades e particularidades de cada um dos discentes e maneiras de facilitar a aprendizagem de todos.

Considerações Finais

Considerando o exposto, entende-se que os objetivos traçados foram alcançados, proporcionando a melhoria do ensino-aprendizagem, através da integração do docente, monitor e discentes. A monitoria é uma experiência essencial, pois não há ensino sem aprendizagem.

O projeto de monitoria se torna benéfico para todos os envolvidos: pelo monitor, por compreender melhor a disciplina ajudando aos seus colegas e vivenciando a prática docente; pelo docente, por aperfeiçoar suas práticas pedagógicas ao entender melhor as necessidades dos alunos; e pelos discentes matriculados na disciplina: por terem mais um auxílio no processo de aprendizagem, podendo sedimentar o conteúdo e levar para a vida prática e profissional os aprendizados que a disciplina pode passar.

Referências

LOPES, Verônica Amaral. Tecnologia e educação a aprendizagem mais perto do aluno. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 4, p. 19696-19712, 2020.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)*, v. 26, p. 718-741, 2021.

SANTOS, Danrley Ferreira; OLIVEIRA, Cleiton Samuel Santana; DOS SANTOS GALVÃO, Nadielli Maria. *Criar Educação*, v. 12, n. 1, p. 264-276, 2023.

MONITORIA EM CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA II

Denilson Costa de Souza – Voluntário

Mateus Alexandre Costa dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O caminho a ser percorrido pelos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis, do Campus I da Universidade Federal Paraíba, é dinâmico e interdisciplinar; intercalando os conhecimentos da contabilidade com os de outras ciências, enriquecendo, dessa forma, as competências técnicas e sociais dos discentes. Não obstante, ainda sobre as disciplinas presentes nessa jornada, existe a importância da boa retenção de conhecimento das disciplinas iniciais e intermediárias do curso, para que dessa forma, seja possível compreender e desenvolver um bom desempenho nas que estão no final do curso.

É importante destacar a importância do programa de monitoria para apoio aos docentes que lecionam disciplinas que possuem as características supracitadas; dando a oportunidade para os monitores contribuírem com o aprendizado dos discentes e vivenciarem uma pré experiência de docência. Masetto (2003) destaca a importância da figura do monitor no processo de aprendizado dos discentes, pois, segundo o autor, tende a ser mais compreensível e filtrar de forma mais direta suas dificuldades, pois este já passou de forma recente pelas prováveis dificuldades enfrentadas pelos discentes.

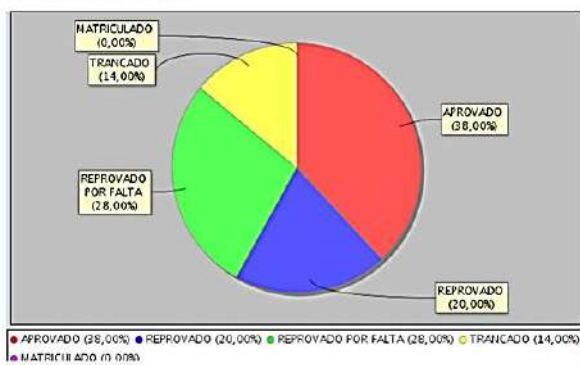
Diante disso, a disciplina de Contabilidade Tributária II tem caráter obrigatório e faz parte da grade obrigatória do curso, possuindo uma temática complexa acerca dos assuntos a serem abordados, pois há o cruzamento das disciplinas ofertadas em períodos anteriores com os novos conhecimentos inerentes à disciplina, o que exige, por parte do discente, conhecimentos prévios que permeiam entre a Legislação Tributária e Contabilidade Societária, o que ratifica a importância da presença do monitor.

Metodologia

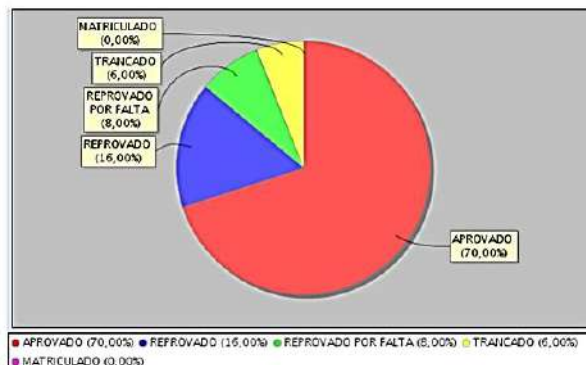
A disciplina está presente no sexto período do curso de graduação em Ciências Contábeis (CCSA/Campus I) da UFPB. Além de possuir seus fundamentos específicos, aborda diversos tópicos vistos nas disciplinas de Contabilidade I, II, III, IV e V, bem como os preceitos observados nas disciplinas de Contabilidade Tributária I e Legislação Tributária. Seu escopo de aprendizado está focado nos regimes de apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), por meio dos regimes de apuração do Lucro Presumido, Arbitrado e Real, com o objetivo de possibilitar aos discentes a compreensão das principais características relacionadas às particularidades que estão inerentes a tais regimes.

O trabalho de monitoria é o pioneiro da disciplina, tendo início no período 2022.2, com término no final do período vigente (2023.1). As metodologias abordadas para sua realização

ESTATÍSTICAS DA TURMA



ESTATÍSTICAS DA TURMA



Considerações Finais

Portanto, fazendo uma síntese de tudo o que foi exposto acerca da monitoria da disciplina de Contabilidade Tributária II, temos que o impacto da monitoria é positivo e contribui para a possível formação de novos docentes no ramo tributário, bem como de novos contadores com perfil direcionado a esse âmbito.

O desafio de estar à frente da monitoria de uma disciplina considerada "temida" pelos discentes do curso é gratificante para o monitor e contribui diretamente para seu aprendizado e propósito de buscar melhorar, pois, como qualquer bom tributarista sabe, na prática, a legislação muda todos os dias e sua doutrina é modificada, exigindo paixão e bons exemplos a serem seguidos. Não há dúvidas de que os projetos de monitoria, no geral, proporcionam uma experiência única para o monitor, uma experiência que só é possível ser compreendida quando assumimos a responsabilidade de contribuir, mesmo que seja por um curto período, durante a graduação, para o aprendizado dos colegas de curso.

Referências

IUDÍCIBUS, Sérgio de et al. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades: de acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2018.

MASETTO, Marcos Tarciso. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2003.

SANTOS, Mateus Alexandre Costa dos. Contabilidade tributária: um enfoque nos IFRS e na Legislação do IRPJ. 2ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2023.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257. Acesso em 10/09/2023

MONITORIA EM FINANÇAS EMPRESARIAIS: CONSOLIDAÇÃO DE SABERES

Milene Gonçalves de Menezes – Bolsista

Moisés Araújo Almeida – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir como processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2013).

De acordo com Conceição et al. (2017), a prática da monitoria durante a graduação proporciona benefícios tanto para os alunos quanto para o professor e o próprio aluno monitor. A proximidade que a monitoria promove aos discentes torna possível a identificação das dificuldades e fragilidades destes, levando assim, estas ao professor orientador a fim de pensar em conjunto a respeito de atitudes para reduzi-las ou até resolvê-las.

A monitoria acadêmica faz parte do funcionamento do Ensino Superior no Brasil, buscando incentivar o discente ao posterior ingresso na carreira do magistério. É entendida como um mecanismo educacional formativo, objetivando contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos demais discentes, auxiliando-os na captação e produção do conhecimento, interno e externo a sala de aula, e possibilitando ao acadêmico-monitor a experiência de iniciação à docência (SCHNEIDER, 2006).

A disciplina de Finanças Empresariais I faz parte da matriz curricular obrigatória do curso de Ciências Contábeis, do CCSA/UFPB, e possui conteúdos de teor estatístico-matemático, tendo por base o arcabouço da teoria financeira, fatores que conjecturam dificuldades por parte dos discentes quanto ao entendimento da matéria.

Metodologia

Durante os períodos letivos de monitoria, a abordagem aplicada foi a disponibilidade de atendimento individualizado de maneira presencial e por meio de plataformas eletrônicas de mensagens, tais como o WhatsApp e e-mail, por meio dos quais os alunos podiam tirar suas dúvidas e demais discussões pertinentes ao tema da disciplina.

Também foram elaboradas, pela monitora, atividades de revisão com reuniões coletivas pelo Google Meet, com resolução de listas de exercícios abordando o conteúdo da disciplina, com o intuito de ajudar os alunos com possíveis dificuldades no conteúdo e a fixar melhor o assunto. O material e as questões respondidas com seu passo-a-passo eram disponibilizados para os alunos.

Comumente, os alunos solicitavam resoluções de questões provenientes de dúvidas oriundas da explanação do conteúdo apresentado pelo docente em sala de aula, as quais tinham

dificuldades de solucionar, sendo assim, de maneira síncrona, era possível marcar reuniões presenciais e realizar a visualizar o passo-a-passo da solução de todas essas questões.

Houve procura da monitoria por parte da turma para esclarecimento de metodologias utilizadas em trabalho prático, no qual o docente propôs estudos ativos como uso de planilhas eletrônicas. Foram realizados acompanhamento das atividades, a fim de sinalizar aos alunos os itens que possuíam alguma inconsistência, confecção e correção de exercícios. Essa prática requer maior atenção por parte do aluno e corresponde à aplicação dos conhecimentos de teoria financeira, de modo que a orientação de ações e solução de dúvidas tornam o ensino da disciplina mais proveitoso.

Resultados e Discussões

Com base na sistemática de atividades proposta, pode-se experienciar à docência visando o desenvolvimento e o aprimoramento de habilidades como a comunicação e argumentação, manuseio de planilhas, exercício e organização de materiais didáticos. O resultado dessa estruturação de atividades serviu de melhoramento das condições de aprendizagem para a turma.

A monitoria é uma experiência essencial, pois não há ensino sem aprendizagem. O projeto de monitoria se torna benéfico para todos: pelo monitor, por compreender melhor a disciplina ajudando aos seus colegas e vivenciando a prática docente; pelo docente, por melhorar suas práticas pedagógicas ao entender melhor as necessidades dos alunos; e pelos discentes matriculados na disciplina: por terem mais um auxílio no processo de aprendizagem, podendo sedimentar o conteúdo e levar para a vida prática e profissional os aprendizados aqui recebidos. Assim, considera-se que os objetivos traçados foram alcançados, proporcionando a melhoria do ensino-aprendizagem, por meio da integração do docente, monitor e discentes.

Assim, pode-se destacar o caráter simbiótico do projeto de monitoria, visto que as três partes envolvidas se beneficiam das relações: os discentes da turma, os quais têm suporte para auxílio de dúvidas relativas aos conteúdos e à disposição de materiais explicativos; o professor, que pode contar com ajuda do monitor no decorrer da disciplina; e o monitor, que podem vivenciar as práticas docentes e direcionar-se em seu plano de carreira.

Diante o exposto, percebe-se a importância da atividade de monitoria para os discentes contribuindo para a sua formação e para a aluna monitora, tendo em vista que a atividade terá uma grande influência em suas futuras escolhas profissionais. Contudo foi uma experiência gratificante poder auxiliar os alunos em suas dúvidas e na fixação do conteúdo e observar o retorno por meio do desempenho deles nas avaliações, resultando em boas notas. O percurso de um monitor pode ser cansativo, mas o retorno se sobressai a todo o cansaço (QUEIROZ, 2019).

Considerações Finais

A monitoria acadêmica estabelece uma metodologia de cooperação entre discentes e docentes, em que o monitor é elo de comunicação e de assistência entre o docente orientador e os demais alunos da turma. Desse modo, a monitoria de Finanças Empresariais I pode atingir os objetivos estabelecidos e favorecer o ensino da disciplina no contexto de auxiliar os alunos, promovendo um ambiente de troca de conhecimentos entre o monitor e a turma.

Com base na sistemática de atividades proposta, pode-se experienciar à docência visando o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades como a comunicação e argumentação, manuseio de planilhas e organização de materiais didáticos.

Referências

CONCEIÇÃO E. J.; SANTOS, E. M. S.; CAMELO, J. R. S.; SILVA, P. S.; BEZERRA, A. J. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino- aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Saúde, II, 2017, Campina Grande. Anais... Campina Grande: Realize Editora, 2017.

MATOSO, L. M. L. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: um Relato de Experiência. Revista Científica da Escola da Saúde, v. 2, n. 2, p. 1-7, 2014.

QUEIROZ, D. R.; PAREDES, P. F. M. A importância da monitoria para iniciação docente do monitor: relato de experiência. In: Conexão Unifametro, XV, 2019, Fortaleza: Anais... Fortaleza: Centro Universitário Fametro, 2019.

MONITORIA NA GESTÃO PÚBLICA: A ELABORAÇÃO DE MAPA CONCEITUAL SOBRE SENSEMAKING COMO FERRAMENTA ATIVA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Gessica Larissa S. S. – Bolsista
Patrícia R. A. Pessoa (2022.2) – Bolsista
Sabrina de Melo Cabral – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Universidade Federal da Paraíba oferta o curso de Bacharelado em Gestão Pública, que visa desenvolver competências para os gestores públicos, por meio da profissionalização, capacitação e humanização. Dessa forma, como recurso didático, nas aulas para promover uma formação acadêmica completa e para que o estudante entenda a ciência por trás dos métodos administrativos públicos, a disciplina de Teoria Geral da Administração busca no ambiente de estudos trazer meios que valorizem e evidenciem as práticas.

Nesse sentido, a monitoria acadêmica juntamente com a docência, busca valorizar a aprendizagem por meio de práticas pedagógicas que evidenciem a importância das tarefas do gestor público na prática. Como forma de abarcar todas as dimensões que regem o poder público, a disciplina tem a sua importância ao orientar os futuros gestores públicos nos instrumentos administrativos de controle e acesso as questões públicas e nas mudanças das organizações que visem a eficiência, eficácia e efetividade, como forma de fortalecer as questões práticas e teóricas, se baseando em um ensino centrado no aluno, visando desenvolver competências a partir da realização de tarefas que partam da interação com o assunto, ao discutir, explorar e construir conhecimentos, tendo a monitora e a docente como incentivadoras, que buscam criar um espaço de aprendizagem, tornando o estudante um protagonista, assumindo responsabilidades. Partindo desse pressuposto, o presente trabalho tem como objetivo auxiliar e monitorar o entendimento dos discentes na compreensão do conceito de Sensemaking por meio de mapas conceituais como elemento didático no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O processo de aprendizagem tem elos atrelados às emoções do indivíduo, em específico ao criar ambiente que proporcione a motivação. Este último, é um aspecto essencial no processo de apreensão do conhecimento, principalmente se relacionado a metodologias ativas que possibilitam o aprender a aprender. Dito isso, o presente trabalho parte da utilização do conceito de Sensemaking, em conjunto com a criação de mapas conceituais, como recurso didático de ensino-aprendizagem, eixo central fundamentado em uma pedagogia com a participação ativa dos estudantes no fomento da construção de mapas que incentivem a discussão, a crítica, a reflexão e o aprender ensinando. Destaca-se a metodologia ativa como

uma tecnologia que proporciona engajamento dos educandos no desenvolvimento, de acordo com Lima (2017), “a educação deve voltar-se à vivência de experiências ao invés da transmissão de temas abstratos”.

Dessa forma, a disciplina de Teoria Geral da Administração, abarcando o uso dos mapas conceituais com o auxílio da monitoria e como um meio atrativo na interação entre o ensinamento e a aprendizagem, parte de uma etapa de exploração do tema, planejamento e organização como um instrumento de fixação, firmando a sua importância na formação dos discentes e na execução da disciplina, trazendo uma reflexão do que estão construindo e aprendendo, simplificando a abordagem de temas complexos. Além disso, a monitoria para o entendimento do conceito de Sensemaking, com a utilização de mapas conceituais para que os discentes compreendam a importância dos conceitos, utilizando vivências como um exercício de fácil compreensão, criando sentido e facilitando a tomada de decisão.

Resultados e Discussões

Neste percurso, foi proposto para os alunos a utilização e criação dos mapas conceituais, seja em dupla ou individual, incentivando o protagonismo dos discentes e o seu desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem. De modo que permita os alunos sistematizarem o seu conhecimento, construindo mapas e organizando o seu modo de aprender com a utilização do instrumento do Sensemaking na resolução de problemáticas ligadas as organizações públicas. Essa relação da implementação dos mapas conceituais como ferramenta didática obteve excelentes resultados, refletindo o bom uso da metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

No encontro da monitoria do semestre letivo de 2022.02, (imagem 1), a explicação e repasse dos aspectos a serem observados foi realizado de forma online, gravado e postado no SIGAA para que todos os alunos pudessem acessar, independente da sua disponibilidade. O conteúdo foi repassado, os alunos se mostraram interessados e atenciosos, produzindo mapas e assimilando conhecimentos. No semestre seguinte, 2023.1 (imagem 2), a monitoria foi realizada de forma online também, no qual foi construído um mapa conceitual sobre Sensemaking e repassado aos alunos para que eles utilizassem como material de estudo para a prova, obtendo bons resultados, havendo assim uma boa assimilação dos conteúdos.

Considerações Finais

O papel da educação não pode ficar restrito apenas a discussões, é importante destacar outros meios e instrumentos que estejam alinhados a reprodução e criação de pensamentos mais críticos e reflexivo no processo de aprendizagem, dando maiores chances de mudanças na educação e na sociedade, com novos ambientes de uma normatização baseada em princípios, frente a uma linha de uma metodologia ativa, formando profissionais mais autônomos e resolutivos. O uso de novas ferramentas em sala de aula, com ênfase nos mapas conceituais, permite um rompimento com a formação tradicional e dá uma possibilidade de novas experiências, um novo meio de mudança nas práticas educacionais em relação a transferência de conhecimento. Assim, a necessidade de produzir mudanças na educação e na sociedade se torna essencial. Frente a experiência vivida na disciplina de Teoria Geral da Administração, o mapa conceitual no entendimento do conceito sobre o Sensemaking se mostrou útil e eficaz.

Referências

BRANDÃO, G. M. D.; TOLENTINO, I. G. Aliando prática e ensino: a utilização de metodologias ativas para a formação de alunos e resolução de desafios no Governo do Estado de Minas Gerais. *Revista do Serviço Público*, v. 73, n. a, p. 77-99, 2022.

CLEGG, S.; KORNBERGER, M.; PITSIS, T. *Administração e Organizações: Uma Introdução à Teoria e à Prática*. 2a Edição. Porto Alegre: Bookman, 2011.

GONÇALVES, J. C.; DE SANTANA, M. A.; COSTA, A. J. B. Metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem nos cursos de graduação em Ciências Contábeis. *Revista Processus de Políticas Públicas e Desenvolvimento Social*, v. 3, n. 6, p. 98-120, 2021.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 21, p. 421-434, 2016.

MONITORIA: DISCIPLINA CONTABILIDADE II

Mariza Lisboa Monteiro – Bolsista

Edson Franco de Moraes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Contabilidade II tem como objeto principal de estudo o estoque, com ênfase em operações de compra, vendas e devoluções, aborda também o inventário permanente, utilizando-se dos métodos primeiro que entra primeiro que sai (PEPS), custo médio ponderado móvel (CMPM) e custo médio ponderado (CMP) e o inventário periódico. Dedicase, a demais, a trabalhar com operações financeiras como duplicatas descontadas, e custos de empréstimos, juntamente com contas a receber e o grupo de ativo imobilizado. Todos os conteúdos são trabalhados de uma forma técnica, mas também didática pelos docentes com o uso dos pronunciamentos contábeis, da lei 6.404/86 e do manual de contabilidade de uma forma pedagógica, além do auxílio de outras literaturas.

É mister salientar que no âmbito acadêmico o conhecimento vai concretizando se ao longo dos períodos, de forma gradual, a cada nova disciplina há novas colocações que agregam conhecimento e que preenche lacunas deixadas em períodos anteriores assim como abre novos questionamentos para o futuro. Portanto, o conhecimento adquirido nessa disciplina é indispensável para o discente, dentro da universidade pois é fundamental para a compreensão dos demais componentes curriculares, e também fora dela, na vida prática do mercado de trabalho, como profissional.

Metodologia

Esse trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde é exposto a vivência da aluna como monitora da disciplina, Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais.

Segundo SCHNEIDER (2006, p. 2) “as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las” e como foi dito anteriormente, foi isso que a aluna buscou, usar de suas dificuldades precedente, para otimizar o processo de seus colegas. O plano de trabalho da mesma foi executado de forma majoritariamente remota, com alguns encontros presenciais ou pela plataforma do google Meet, quando necessário.

Durante o período foi identificado que seria mais benéfico os atendimentos pelo WhatsApp, com horários mais flexíveis, já que são cursos que possui uma demanda muito grande de alunos que trabalham/estagiam e estudam ao mesmo tempo, possuindo um tempo limitado. Os encontros presenciais e pelo Meet ocorriam de forma esporádica, geralmente, para a resolução de exercícios disponibilizados pelos docentes. Prevalecendo assim, as mensagens como principal meio de sanar dúvidas sobre os conteúdos e trabalhos, com envio de áudios,

vídeos resolvendo exercícios e passo a passo no Word ou Excel, dependendo da necessidade e dificuldade do aluno, além de disponibilizar gabaritos para exercícios propostos.

Resultados e Discussões

Esse trabalho é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, onde é exposto a vivência da aluna como monitora da disciplina, Contabilidade II, do Curso de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais. Com carga horária de quatro créditos (sessenta horas semanais) o componente curricular conta com dois docentes responsáveis e é ofertado em dois turnos manhã e noite. O projeto tem duração de dois períodos vai do 2022.2 a 2023.1, o trabalho relata as experiências vividas durante o período 2022.2 em João Pessoa na Universidade Federal da Paraíba.

Segundo SCHNEIDER (2006, p. 2) “as atividades de monitoria dizem respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las” e como foi dito anteriormente, foi isso que a aluna buscou, usar de suas dificuldades precedente, para otimizar o processo de seus colegas. O plano de trabalho da mesma foi executado de forma majoritariamente remota, com alguns encontros presenciais ou pela plataforma do google Meet, quando necessário.

Durante o período foi identificado que seria mais benéfico os atendimentos pelo WhatsApp, com horários mais flexíveis, já que são cursos que possui uma demanda muito grande de alunos que trabalham/estagiam e estudam ao mesmo tempo, possuindo um tempo limitado. Os encontros presenciais e pelo Meet ocorriam de forma esporádica, geralmente, para a resolução de exercícios disponibilizados pelos docentes. Prevalendo assim, as mensagens como principal meio de sanar dúvidas sobre os conteúdos e trabalhos, com envio de áudios, vídeos resolvendo exercícios e passo a passo no Word ou Excel, dependendo da necessidade e dificuldade do aluno, além de disponibilizar gabaritos para exercícios propostos.

Além do suporte aos discentes em relação a dúvidas de conteúdo, exercícios e trabalhos, a monitora contribuiu como mediadora da comunicação entre os discentes e o docente. E também trabalhou com o docente na correção dos trabalhos, onde era responsável por recolher as informações nas demonstrações contábeis das empresas, o que se mostrou enriquecedor para o conhecimento didático da mesma.

Considerações Finais

No início do período letivo 2023.1 foi pedido aos alunos que haviam solicitado ajuda da monitora no período anterior que respondessem, um questionário de satisfação com a monitoria, com cinco perguntas ao todo. Com os seguintes resultados:

Das dez respostas obtidas 100% disseram que usaram o auxílio da monitoria, 100% afirmaram que após o contato conseguiram sanar suas dúvidas de forma clara e consideraram que a monitoria foi importante, servindo como suporte durante o período. Quando pedido para avaliar as suas experiências quando atendidos pela monitora 20% deles avaliaram em 8, 30% avaliaram em 9 e 50% avaliaram em 10.

Referências

BRASIL. Lei Nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília DF: Diário Oficial da União, 1968. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 07 de set. 2023.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Nº 65 v. Mensal, 2006. Disponível em: https://www.academia.edu/39197262/Monitoria_instrumento_para_trabalhar_com_a_diversidade_de_conhecimento_em_sala_de_aula Acesso em: 07 de set. 2023.

O DEBATE DAS RELAÇÕES ÉTNICORACIAIS FRENTE A FORMAÇÃO DO CAPITALISMO BRASILEIRO

Rodrigo Rocha Silva – Voluntário

Lucas Milanez de Lima Almeida – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo de formação do capitalismo brasileiro esteve sujeito a inúmeras externalidades que aos poucos foram moldando o curso do desenvolvimento nacional. Desde o Antigo Sistema Colonial até o momento em que a industrialização nacional se consolidou, o desenvolvimento dos meios de produção se deu, em todos os momentos, por intermédio de uma marcada dependência das economias externas, conforme Tavares (2000) reverbera ao tratar sobre o processo de substituição de importações. Esse cenário de dependência, levou a uma inserção brasileira no modo de produção capitalista e na divisão internacional do trabalho de maneira submissa ao capital das economias centrais, conforme descreve-se na obra “O atual resgate crítico da teoria marxista da dependência” de Carcanholo (2013).

Esse desenvolvimento capitalista, descrito como tardio e retardatário, por Mello (1998) na obra “O Capitalismo Tardio” internamente revela e se relaciona com a estrutura de desigualdade social marcadamente constituída com o processo de escravização da pessoa não branca no país que mesmo com o fim da utilização de força de trabalho escrava, continuou a ser perpetuado frente ao desenvolvimento das forças produtivas. É sob esse contexto que o componente curricular, Economia Brasileira Contemporânea I, por meio do projeto departamental de monitoria, teve como um de seus objetivos debater as relações étnico-raciais. Bem como: aperfeiçoar a qualidade do ensino-aprendizagem; dar condições adequadas ao ensino; fomentar o interesse dos alunos; aproximar os alunos do trabalho docente; estimular a cooperação entre docentes e discentes; demonstrar aos monitores perspectivas sobre a carreira acadêmica.

Metodologia

Ao longo da disciplina de Economia Brasileira Contemporânea 1, nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 em sala de aula, para além da exposição e explicação do conteúdo pelo docente Lucas Milanez, foram reservados momentos para que os discentes realizaram apresentações de textos complementares relacionados à temática das aulas que, como por exemplo, versavam sobre temas como a indústria cafeeira, o debate marxistas sobre escravidão, a abolição e emergência do trabalho livre no Brasil. Ao fim das apresentações, pequenos debates foram realizados sob o intuito de trazer um pensamento crítico e analítico sobre a conjuntura econômica, bem como fazer apontamentos pertinentes às relações étnico-raciais em seus aspectos sociais.

Além das atividades acima descritas, no decorrer de cada unidade, foram realizados encontros com os discentes no intuito de estimular o pensamento analítico com relação a interpretação dos fatos e seus impactos macroeconômicos. Buscou-se aplicar determinados conceitos teóricos frente às políticas econômicas adotadas a fim de fomentar maior compreensão dos períodos que eram foco de estudo em cada unidade da disciplina. Adicionalmente, fez-se uso de matérias jornalísticas as quais versavam sobre os temas discutidos em aula, bem como vídeo aulas expositivas que trouxeram maior entendimento no que diz respeito à visão teórica predominante no estudo da economia brasileira.

Resultados e Discussões

Para os encontros promovidos pela monitoria em cada unidade, foi solicitado que os discentes selecionaram trechos ou pontos dos textos que desejassem maior discussão ou explanação sobre tendo em vista a necessidade de entendimento mediante as atividades de avaliação promovidas pelo docente Lucas Milanez. Nesse contexto, durante os encontros foi possível perceber as dificuldades que os discentes possuíam em aplicar os conceitos pertinentes a visão teórica da disciplina. Logo, foi necessário localizar exemplos de objetos materiais ou imateriais para melhor esclarecer, por exemplo, o conceito de meios de trabalho, meios de produção, forças produtivas, dentre outros termos significativamente importantes para o bom desempenho da disciplina.

No que se relaciona a temática do projeto de monitoria, buscou-se relacionar análise macroeconômica às características sociais e políticas do Brasil dentro do período de estudo. Pôde-se assim, associar o processo de desenvolvimento das forças capitalistas brasileiras - que teve na concentração de renda e divisão de classes uma de suas maiores características - com toda a estrutura racista da sociedade. Pois, o que se verificou ao longo de todo o período estudado no componente curricular em questão, foi um processo de transformação das relações de produção que manteve uma característica comum em todos os períodos, a desigualdade. Assim, discorreu-se sobre o processo de periferização da população preta e parda - por meio da superexploração da mão de obra assalariada - que os afastou dos centros de acumulação.

Noutro sentido, ao longo da monitoria, alguns obstáculos foram encontrados, a citar, relativo atraso e falta de leitura por parte de alguns discentes ao que tange o material bibliográfico obrigatório das disciplinas. Ponto esse que, tornou por oneroso e muitas vezes repetitiva a explicação e o saneamento de dúvidas. Contudo, positivamente, percebe-se que os alunos tinham uma boa base de conhecimento sobre a história do Brasil e precisavam aprender a analisar a realidade por meio do entendimento político-econômico tão necessário para futuros internacionalistas.

Considerações Finais

Sob esse viés, aponta-se que o desenvolvimento das atividades de monitoria, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 obtiveram êxito em abordar a temática das relações étnico raciais frente ao desenvolvimento econômico brasileiro entre o século XVI e XX. Visto que, foi possível correlacionar a formação do capitalismo brasileiro com o processo de exclusão de superexploração da força de trabalho de populações pretas e pardas. Compreende-se que foram obtidas melhoras na qualidade do aprendizado dos alunos que, com os encontros da

monitoria, passaram a ter maior domínio sobre os conceitos econômicos necessários para uma satisfatória análise macroeconômica. Assim, entende-se que condições mais adequadas ao ensino foram criadas, bem como houve maior proximidade entre os alunos e o trabalho da docência. Enquanto monitor da disciplina de Economia Brasileira Contemporânea I, sinalizo que passei por experiências positivas as quais me trouxeram novas perspectivas sobre a carreira acadêmica.

Referências

CARCANHOLO, Marcelo Dias. O atual resgate crítico da teoria marxista da dependência. Trabalho, Educação e Saúde, v. 11, p. 191-205, 2013.

MELLO, João Manuel Cardoso. O Capitalismo Tardio. 9. ed. [S. l.]: Brasiliense, 1998.

TAVARES, Maria da Conceição. Auge e declínio do processo de substituição de importações no Brasil. En: Cinquenta anos de pensamento na CEPAL-Rio de Janeiro: Record/CEPAL, 2000-v. 1, p. 217-237, 2000.

O INTERNACIONAL É LOGO ALI: EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZADO EM ECONOMIA E COMÉRCIO INTERNACIONAL I NA PRÁTICA

Laís Melo de Souza – Bolsista

Miguel Oliveira Marinho – Voluntário

Elia Elisa Cia Alves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Pelo enfoque do monitor, a participação nesse projeto significa uma oportunidade de ampliar a inserção do discente na comunidade acadêmica com a vivência da prática docente. Segundo Coulon (2017), a experiência da vida universitária ocorre por meio de um processo de adaptação que resulta em um momento de afiliação. Sendo assim, a inclusão do monitor na cultura universitária que o estímulo à carreira docente proporciona representa, assim, um recurso para franquear este processo, seja pelo lado do monitor, seja pela perspectiva dos alunos que podem aproveitar esse instituto de diversas formas (DANTAS, 2014).

Sob a ótica dos discentes, a monitoria cumpre o papel de mitigar a falta de motivação comum em algumas disciplinas. No que se refere à graduação em Relações Internacionais (RI), a motivação dos alunos com o curso é a mais baixa dentre os cursos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2022).

Com a finalidade de melhorar esse índice, a cooperação entre os monitores e o professor orientador resulta na capacidade de contribuição para desenvolver atividades e avaliações que tenham em vista aumentar a identificação do corpo discente com o conteúdo das disciplinas.

Além disso, as dimensões étnico-raciais no ensino de RI são o tema do projeto de monitoria deste departamento no semestre de 2023.1. A condução de atividades cuja temática esteja, dessa forma, relacionada à exposição da centralidade desse assunto para o estudo das RI é, igualmente, fundamental.

Metodologia

Por meio da cooperação entre a professora orientadora e os monitores, o planejamento e a execução das atividades na disciplina foram feitos a fim de aprimorar o rendimento dos discentes e proporcionar maior identificação em casos práticos dos assuntos ministrados. Sob esse viés, a elaboração dos processos de avaliação dos discentes visou esses objetivos, tanto que duas das avaliações foram elaboradas tendo como base casos empíricos inovadores. De modo específico, a primeira dessas atividades teve como finalidade o estudo de clusters produtivos existentes nas regiões Norte e Nordeste do país. A terceira, no mesmo sentido, teve como base casos práticos do comércio exterior no mercado paraibano. Em adição às aulas conduzidas pela docente, também foram propostas aos alunos atividades que incluíram a exibição de vídeos, o estudo de notícias, textos e dados estatísticos. O contato entre os

discentes e a monitoria, por sua vez, foi efetivado de maneira contínua, seja de modo presencial durante o acompanhamento das aulas pelos monitores, seja de modo remoto pelos meios de e-mail ou WhatsApp, canais de uso frequente pelos discentes.

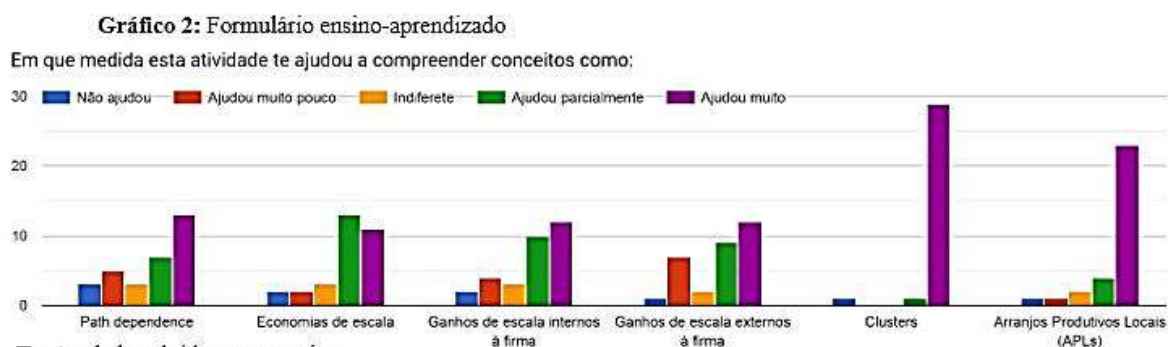
Resultados e Discussões

Dentre os resultados alcançados pelo projeto, deve-se destacar o auxílio dos monitores na implementação de um plano de ensino com uma alta gama de atividades de implementação prática do conteúdo, focando em relacionar uma cadeia teórica, à atividades que fazem parte do leque de atuação de um internacionalista. Na intenção de compreender melhor a opinião dos alunos sobre as atividades práticas implementadas e elaboradas pela docente e monitores, foi passado aos discentes um questionário, com indagações de ensino e aprendizado, relacionadas à percepção deles a respeito da primeira avaliação da disciplina. Desta maneira, o gráfico 1, resultado deste survey, mostrou que os alunos, partilham da ideia de que a prática é ponto chave no processo de aprendizado.



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Nesta perspectiva, a primeira avaliação, que consistiu no estudo e apresentação de clusters produtivos das regiões Norte e Nordeste do Brasil, visou a compreensão, por meio de elementos reais, de conceitos teóricos centrais da disciplina de ECI I, como path dependence e ganhos de escala. Ademais, o gráfico 2 comprova que esta atividade gerou como resultado uma maior apropriação dos conceitos estudados, disseminação de informações sobre a temática em foco, e instrumentalização da teoria para análise da realidade em caso concreto, sendo estes ganhos reconhecidos e percebidos pelos discentes.



Fonte: dados obtidos na pesquisa

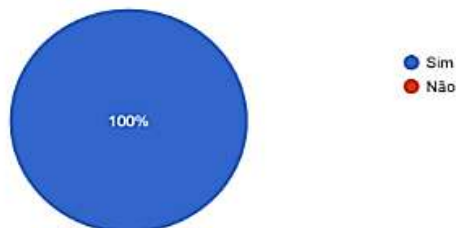
Outrossim, reconhecido a preocupação do alunado sobre a preparação prática para o mercado de trabalho, exposto no gráfico 3, a monitoria está trabalhando em uma atividade em parceria com a Empresa Júnior do curso, com o objetivo de preparar a terceira avaliação da disciplina como uma pesquisa de mercado. Por meio desta atividade, baseada em cases

reais, ex-clientes da empresa júnior, busca-se promover um maior contato dos discentes com a realidade do mercado paraibano. Além disso, espera-se que a atividade gere conhecimento de plataformas e ferramentas de comércio exterior e torne possível o aprendizado de execução de projetos de pesquisa que atendam, também, o setor empresarial.

Gráfico 3: Formulário ensino-aprendizado

Você acredita que atividades práticas desempenhadas na disciplina, que promovem a aplicação da teoria estudada, te preparam melhor para o mercado de trabalho?

31 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

Diante do exposto, é concluído que a monitoria pode potencializar o ensino, quando está atenta às necessidades dos discentes, bem como o conteúdo a ser trabalhado. A liberdade e confiança dada pela docente, possibilitou à monitoria um papel protagonista neste processo de identificação, planejamento e solução das demandas do alunado.

Entendida estas necessidades, especificamente as ligadas a questões específicas de ECI, o projeto em parceria com a professora orientadora, agregou à disciplina as alterações chaves que tornaram o ensino-aprendizado mais proveitoso. Neste sentido, transformou-se assuntos e teorias da sala de aula, em instrumentos e ferramentas de atividades práticas, assim como, em uma base de entendimento da realidade, para que os alunos se tornem aptos a utilizar os elementos compreendidos na aula para analisarem a realidade em que se inserem, fonte de diferencial no futuro mercado de trabalho.

Referências

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239–1250, 2017.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567–589, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Relações Internacionais. Relatório de autoavaliação do curso de graduação em relações internacionais do Centro de Ciências Sociais Aplicadas Campus I da Universidade Federal da Paraíba Ciclo 2010-2021. [UFPB], 2022. Disponível em: https://www.ufpb.br/ccri/contents/documentos/curso/relatorio_de_avaliacao_do_curso_de_ri_ufpb_2022_-2-_assinado.pdf. Acesso em 03 set. 2023.

O PAPEL DOS REGIMES E DAS ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS NAS DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS

Joanna T. J. Sá – Bolsista

Carla S. G. Meira – Voluntária

Vitória S. Fernandes – Voluntária

Eliane Superti – Orientadora

Pascoal T. C. Gonçalves – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A cadeira de Regimes e Organizações Internacionais apresenta os debates teóricos sobre regimes e estruturas de governança por meio de instituições desde o seu surgimento aos dias de hoje; as abordagens se mesclam à existência prévia de teorias de relações internacionais, resultando em um aparato de visões acerca de instituições e seus métodos para reger determinada arena internacional. A cadeira localizada no quarto período de Relações internacionais proporciona mudanças ao unir teorias às práticas no meio internacional, aludindo ao decorrer da disciplina como o mundo material é relacionado com o mundo das ideias. Além disso, os regimes e organizações internacionais são transversais ao projeto de monitoria do departamento de R.I “Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de Relações Internacionais 2023”; sendo um projeto guarda-chuva que cumpre de forma qualificada as normativas emitidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Relações Internacionais e legislação correlata que obriga as Instituições de ensino superior a incluir a educação para as Relações Étnico-Raciais. Assistir aos discentes e ao docente às atividades presenciais, auxiliando na adequação geral e identificação de possíveis problemas é um dos objetivos que caracterizam a monitoria neste componente, assim como a melhoria do desempenho dos discentes por meio de estratégias de ensino-aprendizagem, e o alicerçamento de mecanismos que aproximem os alunos e o professor. Aliando a esses objetivos, o projeto ainda proporciona que o monitor tenha contato com o ensino acadêmico, vislumbrando uma possível carreira docente.

Metodologia

Objetivando melhores resultados, os professores e as monitoras colaboraram na criação de estratégias de ensino-aprendizado que visam aprimorar a compreensão por parte dos discentes, sistematizar o conhecimento e promover uma maior interação. Para alcançar esse objetivo, foram realizadas reuniões de planejamento da disciplina, nas quais foi decidido que as monitoras deveriam participar ativamente de todas as aulas e também oferecer dias específicos para atendimento aos alunos com notas mais baixas, a fim de proporcionar um suporte mais completo. No que tange ao projeto de monitoria do Departamento de Relações Internacionais, intitulado de “Dimensões Étnico-raciais no ensino das Relações Internacionais 2023”, as monitoras realizaram um levantamento bibliográfico que abrangia o tema da

disciplina de Regimes e Organizações Internacionais junto ao debate das questões de raça e etnia. A partir disso, duas aulas foram ministradas pelas monitoras sob a supervisão dos orientadores, para que assim, o tema pudesse ser discutido de forma aplicada à disciplina. Somado a isso, coube às monitoras fomentar debates em sala de aula, auxiliar na correção das provas e elaborar questões no modelo do ENADE para uma das avaliações.

Resultados e Discussões

As Relações Internacionais (RI), desde o seu surgimento enquanto disciplina, são muito influenciadas por visões eurocêntricas, que tendem a estudá-las e analisá-las por lentes ocidentais. As teorias mainstream das RI estão neste contexto, são eurocentradas e incapazes de traduzir a realidade dos países periféricos. Apesar disso, essas teorias ainda pautam os estudos das RI, demonstrando a dominação dos padrões de conhecimento e ensino, vindos do norte global, sobre as teorias não hegemônicas, vindas do sul global. Assim, se faz necessário que durante a graduação exista esforço dos docentes em apresentar estas, a fim de expandir o horizonte do alunado com visões e pensamentos divergentes dos que importamos dos países centrais. Durante a matéria de Regimes e Organizações Internacionais (ROI) houve esforço tanto por parte dos docentes responsáveis, quanto por parte da monitoria de trazer, para discussão em sala de aula, textos que instigam a pensar de forma distinta à hegemonia eurocentrada, de modo a ver o cenário internacional por lentes decoloniais, enxergando a realidade a partir da lógica de países periféricos. O projeto de monitoria do departamento de Relações Internacionais tem como tema as questões étnico-raciais, instigando discussões sobre a intersecção do tema com as RI, nos levando a perceber como o racismo está intrínseco nas teorias mainstream, por exemplo. Para fazer valer o tema do projeto, a monitoria pesquisou bibliografia que ressaltasse a importância de se discutir etnia e raça nas RI. Os resultados do projeto são a expansão do ponto de vista e a melhoria do pensamento crítico dos alunos, observados nas perguntas feitas por eles, nos debates em sala de aula e nos métodos de avaliação. A partir do componente curricular, eles são capazes de pensar e questionar as teorias mainstream das RI considerando as questões étnico-raciais, formando uma geração de futuros internacionalistas críticos e conscientes do desafio que é estudar as Relações Internacionais em um país do sul global. Dessa forma, por meio da metodologia adotada, as exigências do projeto de monitoria foram cumpridas.

Considerações Finais

O projeto de monitoria orientado pelos professores doutores Pascoal Gonçalves e Eliane Superti, se mostra de extrema importância, uma vez que, por abordar as questões étnico-raciais, estimula o estudo e a análise das Relações Internacionais sob óticas que não as das teorias mainstream. A inclusão do tema permeou o componente curricular a partir do momento em que o projeto se deu início, sendo abordado pela Prof. Dra. Eliane Superti nas aulas e pelas monitoras com participação ativa em sala e com perguntas provocativas ao alunado, e cobrado dos alunos em avaliação. Os benefícios do projeto são claros, pois complementa a formação no curso de Relações Internacionais, auxiliando os alunos na formação de um pensamento crítico. Ademais, se mostra benéfico, também, ao facilitar o contato professor-alunos dentro e fora da sala de aula, além de contribuir para a iniciação dos monitores à área docente.

Referências

KEOHANE, Robert O. International institutions: Can interdependence work?. *Foreign policy*, p. 82-194, 1998.

KRASNER, Stephen D. (Ed.). *International regimes*. Cornell University Press, 1983.

WAPMUK, Sharkdam; AKINKWOTU, Oluwatooni. As dinâmicas da África nas relações mundiais: do afro-pessimismo para o afro-otimismo. *Revista Brasileira de Estudos Africanos*, 2017

O PROCESSO DE MONITORIA NA DISCIPLINA FUNDAMENTOS DA ARQUIVÍSTICA

Tainá Pereira Lôbo – Voluntária
Bruno Antonio Ferreira da Silva – Voluntário
Joseildo Bernardo da Silva – Voluntário
Ana Cláudia Cruz Córdula – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba tem como um dos primeiros elementos específicos do currículo acadêmico no campo da Arquivologia, a disciplina “Fundamentos da Arquivística”. A referida disciplina proporciona aos estudantes do curso a oportunidade de aprofundar-se nos conhecimentos desenvolvidos sobre arquivos, arquivologia, seus princípios e fundamentos, envolvendo o campo teórico e prático. Nessa área é possível compreender a evolução histórica, as correntes teóricas diversas, os princípios que regem, as terminologias e suas peculiaridades, bem como, sua relação interdisciplinar, especialmente com as áreas da ciência da informação, da biblioteconomia e da museologia. Nesse sentido, reconhecemos a importância da monitoria como uma estratégia educacional enriquecedora do processo de ensino e aprendizagem ao envolver professores, monitores e alunos, no projeto intitulado “ENSINO E A APRENDIZAGEM: Tecendo os Fios da Docência no Processo de Monitoria na Disciplina Fundamentos da Arquivística”. O projeto em tela tem como objetivo fortalecer a compreensão dos conceitos arquivísticos e, ao mesmo tempo, proporcionar uma oportunidade para que o aluno-monitor se envolva na prática docente e auxilie os demais alunos no processo de aprendizagem. Sendo assim, este resumo apresenta um panorama das atividades realizadas pelos monitores na disciplina mencionada, em colaboração com a professora e orientadora Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula. O foco dessas atividades é garantir a eficácia do processo de ensino e aprendizagem na disciplina "Fundamentos da Arquivística", promovendo uma abordagem eficiente e abrangente para os estudantes.

Metodologia

Os métodos de ensino para o componente curricular da presente disciplina incluem aulas expositivas utilizando slides e recursos multimídia, aulas participativas, com a aplicação de atividades para avaliação do aprendizado, além de visitas técnicas aos arquivos da UFPB, bem como, em diversas instituições parceiras, entre as quais destacamos a Fundação Casa de José Américo, o Arquivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), o Arquivo Eclesiástico, o arquivo da Escola Cidade Viva, entre outros. O programa de atividades didático-pedagógicas realizado no projeto de monitoria nos períodos 2022.2 e 2023.1 incluiu ações que vão de reuniões com o orientador, a utilização de mídias como um canal de comunicação entre monitores e alunos, além dos plantões de dúvidas presenciais,

orientações diversas, bem como auxiliar a professora nas visitas técnicas e acompanhar o quadro de frequência. Nesse sentido realizamos reuniões para debatermos temas relacionados à disciplina, para planejarmos as ações a serem desenvolvidas, tais quais a logística dos seminários, além de acompanharmos as correções das atividades em conjunto com a professora orientadora; Criamos um grupo de WhatsApp para os alunos, além de utilizarmos, também, o e-mail da disciplina como forma de dar apoio aos alunos da disciplina; Realizamos orientações aos alunos de forma presencial durante o plantão de dúvidas; Acompanhamos a professora na sala de aula e durante as visitas técnicas realizadas nos dois semestres.

Resultados e Discussões

A prática da monitoria acadêmica desperta o interesse e a identificação com a vivência da carreira docente no discente monitor. Através das experiências e das práticas pedagógicas exercidas juntamente ao professor orientador é possível criar esse laço. Destarte, é estendido a ele, a vivência no processo de atuação no ensino superior, seja acompanhando o professor durante as aulas da disciplina, seja sendo um mediador junto aos discente, isso agrega sobretudo uma reflexão sobre como o ensino é conduzido, incentivando assim o professor e o monitor a irem em busca de uma maior profundidade na elaboração das atividades e temas a serem desenvolvidas em sala de aula.

Os alunos assistidos pela monitoria e suas atividades propostas, tiveram uma grande facilidade em compreender e se familiarizar com a disciplina em tela. Oferecemos uma oportunidade de aprendizado dinâmico, onde os discentes foram acompanhados e tiveram apoio e suporte necessário para a elaboração dos seminários com as temáticas referentes aos arquivos especiais e especializados, bem como, o acompanhamento no percurso da disciplina. Foram realizadas visitas técnicas em arquivos com diversas realidades documentais, para que a realidade vista nas visitas, se alinhassem com o conhecimento adquirido em sala de aula, bem como, com a vivência da prática da profissão. Os Arquivos visitados foram: Arquivo eclesiástico da cidade de João Pessoa, Arquivo Escolar da Escola Cidade Viva, Arquivo do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP), Arquivo do Centro de Ciências Jurídicas da UFPB, além de uma viagem para o Arquivo Eclesiástico da Cidade do Recife (PE) e para a Vila Digital na Fundação Joaquim Nabuco, também na cidade de Recife (PE).

Considerações Finais

Tendo em vista o que foi apresentado no respectivo trabalho, concluímos que o projeto alcançou os objetivos pré-estabelecidos, assumindo a monitoria um papel de extrema importância para o amadurecimento dos discentes/monitores que desejam seguir a carreira como docente, potencializando novas competências e habilidades, como facilitando o desenvolvimento da habilidades para saber lhe dar da melhor maneira no diálogo com os discentes, facilitando também o desenvolvimento no processo de organização, aplicação de liderança, capacidade de poder transmitir os conteúdos, o exercício da empatia atrelado a sociabilidade. Fatores esses que contribuem para a construção da identidade profissional dos monitores, expandindo assim os seus conhecimentos e intelectualmente os incentivando a seguir o caminho da docência, a partir dessa vivência.

Referências

BORGES, R. M.; GONZÁLEZ, F. J. O início da docência universitária: a importância da experiência como monitor em disciplinas acadêmicas. *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 50–62, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/2236>. Acesso em: 03 set. 2023.

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, n. 241, 2016. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/3457>. Acesso em: 03 set. 2023.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX, 2009. Disponível em: <http://www.eventosufrpe.com.br/jepeX2009/cd/resumos/R0147-1.pdf>. Acesso em 03 set. 2023.

O TEMA RACISMO DENTRO DA DISCUSSÃO DE ÉTICA NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E A CONFERÊNCIA DE DURBAN DE 2001

João Pedro Martins Cavalcanti – Voluntário

Marcos Alan S. V. Ferreira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O poder, o interesse nacional e a rivalidade entre os Estados têm historicamente moldado as relações internacionais. Mas é importante reconhecer que as preocupações morais desempenham um papel importante na formulação de políticas e nas interações entre Estados e atores internacionais quando se olha as relações internacionais de uma perspectiva ética. Uma dessas questões morais essenciais é a luta contra o racismo e a discriminação racial, que têm consequências significativas nas relações internacionais. O racismo é um fenômeno que se espalha por todo o mundo e afeta a vida de milhões de pessoas, ele pode se manifestar de várias maneiras nas relações internacionais, desde práticas discriminatórias em diplomacia e comércio até questões de migração e direitos humanos.

As obras de Amstutz (2013) e o relatório de Geledés (2021) constituem a base para este resumo expandido. A intenção é investigar como o racismo é tratado nas relações internacionais, com especial atenção à Conferência de Durban, que teve um impacto significativo na luta pela igualdade racial no cenário internacional.

O estudo de Amstutz (2013) sobre ética internacional enfatiza que para além da violência política, os abusos dos direitos humanos também são perpetuados por meio de costumes sociais, valores culturais e tradições que fomentam a discriminação, a discriminação racial, a limpeza étnica e a perseguição religiosa. Por exemplo, crimes de honra, escravidão, trabalho infantil e mutilação genital feminina são comumente encontrados em algumas sociedades tradicionais. Embora leis possam ser feitas para proteger as pessoas desses abusos, eles continuam a ocorrer.

Metodologia

A metodologia utilizada para abordar o tema do racismo dentro das éticas nas relações internacionais e a Conferência de Durban envolverá uma abordagem interdisciplinar que combina análise de literatura acadêmica, revisão de documentos e relatórios relevantes. O objetivo é oferecer uma visão abrangente do tema, explorando suas dimensões éticas, históricas e contemporâneas. Esta metodologia busca promover uma compreensão aprofundada do impacto do racismo nas relações internacionais, bem como as implicações da Conferência de Durban. O tipo de estudo foi qualitativo porque permite uma análise aprofundada e contextualizada das questões éticas e políticas subjacentes ao tema. Além disso, a pesquisa examinou o racismo em várias facetas das relações internacionais por meio de uma abordagem interdisciplinar. A revisão da literatura acadêmica se concentrou em

trabalhos pertinentes que ajudaram a compreender as facetas políticas e morais do racismo nas relações internacionais, bem como a Conferência de Durban, como os conceitos de ética pela Amstutz (2013) e o relatório sobre o Brasil e Durban (2021).

Foram buscados, também, documentos relacionados à Conferência de Durban, incluindo a Declaração e Programa de Ação de Durban, os relatórios de acompanhamento da ONU e os documentos de políticas públicas. Todos foram examinados para contextualizar os efeitos nas políticas e práticas internacionais.

Resultados e Discussões

A Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, ou Conferência de Durban, que ocorreu em 2001, continua a ser uma das principais discussões sobre racismo e ética nas Relações Internacionais (RI). Após mais de vinte anos, os efeitos e consequências do evento ainda estão presentes em várias facetas da sociedade em todo o mundo. A Conferência de Durban aumentou significativamente a conscientização internacional sobre o racismo e a discriminação racial. Essa herança ainda está influenciando as discussões sobre justiça social e igualdade racial em todo o mundo. Black Lives Matter é um exemplo de um movimento que ganhou destaque nos últimos anos devido a um aumento notável no ativismo em torno dessas questões. Essas movimentações se originam da luta contra o racismo que ela apoiou.

A conferência criou compromissos internacionais que ainda influenciam as ações e políticas de vários países. A luta global contra o racismo e a discriminação racial continua, porém ainda há muitas questões a serem resolvidos, uma vez que esses compromissos não estão sendo executados de forma eficaz. Atualmente, há algumas disputas e diferenças nas discussões sobre a Conferência de Durban. A conferência foi criticada por sua retórica anti-Israel, o que levou alguns países a boicotar partes dela. Essas divisões enfatizam a dificuldade de lidar com questões éticas e de racismo em um contexto político e diversificado internacional. Além disso, o papel das organizações não governamentais (ONGs) na promoção dos direitos humanos e na luta contra o racismo é fundamental. Essas organizações hoje continuam a trabalhar incansavelmente para garantir que os compromissos de Durban sejam cumpridos e que a luta contra o racismo seja bem-sucedida. Elas são importantes defensoras dos direitos das minorias étnicas e pressionam os governos a tomar medidas antirracistas.

Considerações Finais

Por fim, a análise do racismo a partir da ética das relações internacionais e as considerações sobre a Conferência de Durban enfatizam o fato de que o racismo ainda é um problema mundialmente prevalente.

Apesar dos problemas e controvérsias, a conferência desempenhou um papel importante no aumento da conscientização e do diálogo sobre questões raciais em nível internacional. No entanto, é claro que os governos, a sociedade civil e a comunidade internacional precisam se comprometer continuamente para combater o racismo. A Conferência de Durban estabeleceu um ponto de partida, mas alcançar um mundo verdadeiramente igualitário e livre de racismo é um processo longo que requer esforços contínuos e cooperação em todo o mundo.

Referências

AMSTUTZ, Mark. *International Ethics: Concepts, Theories, and Cases in Global Politics*. New York: Rowman & Littlefield, 2013.

GELEDÉS. *Brasil e Durban: 20 Anos Depois*. São Paulo: Geledés, 2021.

DECLARAÇÃO E PROGRAMA DE AÇÃO: Conferência de Durban. In: DECLARAÇÃO E PROGRAMA DE AÇÃO. [S. l.], 8 set. 2001. Disponível em: http://www.unfpa.org.br/Arquivos/declaracao_durban.pdf. Acesso em: 6 set. 2023.

O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA NO APRENDIZADO DA GERAÇÃO Z

João Lucas de Almeida Sobrinho – Bolsista
Diana Lucia Teixeira de Carvalho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Por intermédio dos avanços tecnológicos, são notórias as transformações culturais e sociais em relação ao comportamento humano, sobretudo quando o assunto é processo de aprendizagem. Devido às inovações advindas pela internet e recursos digitais desde o fim da década 90 até o ano de 2010, os jovens nascidos nesse período (mais conhecidos como a geração Z) cresceram numa sociedade saturada de informações de fácil acesso. Diante disso, observam-se singularidades em seu modo de aprender, divergindo das gerações anteriores.

Os nativos digitais possuem dificuldades em se concentrar em aulas expositivas e teóricas, pelo imediatismo em receber conteúdos e pela capacidade de realizar atividades simultâneas (Leonardo & Lopes, 2016). Além disso, a agilidade e impaciência, adquirida pelo uso da tecnologia, torna os métodos tradicionais de ensino inadequados a esse público, visto que os alunos necessitam de um contato direto com o tema, para poderem atribuir significado e valor.

Em virtude dos argumentos mencionados, conclui-se que o objetivo desse projeto de monitoria se resume em avaliar o uso de metodologias ativas na disciplina de Fundamentos da Administração, com o intuito de implementar um método de aprendizado ativo e dinâmico.

Metodologia

Sob essa perspectiva, realizaram-se reuniões de planejamento entre monitor e orientadora, com o objetivo de formular estratégias e atividades que tornassem as aulas interativas e trouxessem protagonismo aos alunos. Por conseguinte, constatou-se que a utilização de metodologias ativas e a interdisciplinaridade auxiliam na construção de senso crítico e autonomia. Dessa forma, os estudantes passam a ser produtores de seu conhecimento, gerando a responsabilidade de buscar novas fontes de informações a fim de compartilhar em sala de aula (Perini et al., 2023).

Assim, adotou-se o método de sala invertida, levando os alunos a terem o primeiro contato com o conteúdo por meio de videoaulas e leitura da bibliografia recomendada. Para que, posteriormente, pudessem aplicar na prática, mediante a atividades como resolução de caso de ensino e problemas, muitas vezes trazidos pelos próprios discentes. Portanto, como futuros administradores, eles atuam na tomada de decisão com base em situações reais, desenvolvendo soluções inovadoras e transmitindo informações com seus colegas.

Ademais, vale ressaltar a aplicação de ferramentas digitais na produção dos exercícios. Por exemplo, o Canva para construção de história em quadrinhos e mapas conceituais, Padlet para elaboração de um painel de notícias, WhatsApp e Google Meet para sanar dúvidas, além de filmes e séries para discussão dos temas abordados.

Resultados e Discussões

Durante os dois períodos da disciplina, encontraram-se obstáculos originados pela inexperiência dos discentes com a cultura acadêmica. É importante destacar que a matéria de Fundamentos da Administração ocorre no primeiro período, dessa maneira, os alunos tendem a ser mais jovens e principiantes, haja vista que estão em sua primeira graduação. Assim sendo, tornou-se responsabilidade do docente e monitor a apresentação do curso de Administração, promovendo uma visão geral do campo e estimulando o interesse dos estudantes, no propósito de diminuir a alta taxa de desistência inerente ao primeiro semestre.

Em uma pesquisa de caráter qualitativo efetuada com cinco alunos aleatórios da disciplina, com até 22 anos, buscou-se entender quais eram as limitações de seu processo de aprendizagem em todas as disciplinas cursadas e como a monitoria e as metodologias ativas puderam solucionar tais impasses.

Dentre os problemas mencionados, o mais recorrente foi a falta de interação entre docente e discente, acarretando um estilo de ensino passivo, em que o estudante recebe as informações unilateralmente, resultando em aulas “engessadas” e cansativas em disciplinas que não são baseadas em metodologias ativas. Outrossim, também foi relatada a carência de monitores em outras disciplinas da grade curricular, dificultando o acesso dos alunos ao professor.

Por outro lado, as suas perspectivas sobre as estratégias empregadas no decorrer do semestre da disciplina Fundamentos da Administração foram positivas. Um entrevistado empreendedor mencionou a importância da matéria como administrador de um negócio familiar. Segundo ele, as metodologias ativas o fizeram perceber os erros cometidos na sua gerência e o ajudou a resolver as adversidades do cotidiano corporativo. Outro respondente afirmou que as atividades efetuadas em sala de aula desenvolveram habilidades técnicas e emocionais essenciais para o mercado de trabalho como administrador em formação.

Destarte, compreende-se que os benefícios de um estilo de aprendizagem ativo não se encerram no ambiente acadêmico; ao contrário, tais estratégias promovem resultados positivos para a potencialização do graduando como profissional.

Considerações Finais

Reflete-se que a geração Z, por sua natureza adaptável e ávida, requer mais dinamismo na transmissão de conhecimento, no objetivo de atribuir sentido ao que é estudado, o que é sucedido por meio das metodologias ativas. De modo geral, a experiência de iniciação à docência foi significativa e valiosa, devido à possibilidade de colaborar na formação de futuros administradores, tornando-os profissionais de destaque no mercado de trabalho.

A participação de cada discente foi primordial para o sucesso da disciplina. De maneira trilateral, cada integrante teve a oportunidade de agregar com ideias inovadoras e reivindicar

protagonismo na sua jornada de aprendizado. Diante de cada caso trazido para discussão, a capacidade de refletir, analisar e solucionar problemas foi aprimorada.

Certamente, a monitoria é uma poderosa ferramenta para criar vínculo eminente entre discente, docente e a temática ensinada, principalmente aos novos jovens graduandos.

Referências

LEONARDO, E. S.; LOPES, E. C. Leitores e nativos digitais: algumas reflexões sobre os desafios na formação de leitores. Revista do Sell, Viçosa, v.5, n.1, 2016. Disponível em: <<https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/sell/article/download/1347/1461/0>> Acesso em: 10. set. 2023

PERINI, M. et al. Interdisciplinaridade e as metodologias ativas de aprendizagem. 1ª edição. Vitória: Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, 2023.

PERCEPÇÃO SOBRE AS EMENDAS PARLAMENTARES

Adalberto Belarmino da Costa Júnior – Voluntário
Tatiane Tenório da Gama Leite de Freitas – Orientadora
Carla Calixto da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As emendas parlamentares no Brasil são uma proposta de alteração no Orçamento Geral da União que pode ser apresentada por deputados federais e senadores, com o objetivo de destinar verbas para obras, programas, projetos ou ações em suas regiões de origem ou de interesse político (PONTUAL, 2023).

Nesse sentido, essas emendas são uma forma de os parlamentares influenciarem a distribuição de recursos públicos e atenderem às demandas de seus eleitores. Conforme Portal da Transparência (2023), existem dois tipos principais de emendas parlamentares no Brasil, as emendas individuais e as de bancadas, onde ambas são discutidas e votadas durante a tramitação do projeto de lei orçamentária anual e, se aprovadas, passam a fazer parte do Orçamento Geral da União para o respectivo ano fiscal.

Ademais, a execução dessas emendas é supervisionada pelos órgãos responsáveis, como ministérios e secretarias, para garantir que os recursos sejam utilizados conforme a destinação estabelecida pelos parlamentares.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo avaliar a percepção dos alunos sobre as emendas parlamentares, já que as mesmas se tratam de um aspecto fundamental da política governamental. Para tal, foram aplicados questionários aos alunos da disciplina de Orçamento Público, Curso de Gestão Pública, da Universidade Federal da Paraíba.

A percepção dos alunos foi captada antes e depois de uma apresentação abordando o tema. A coleta foi feita em sala de aula com 15 participantes com diversidade em termos de gênero e faixa etária, proporcionando uma visão geral de como a população percebe o tema abordado.

Metodologia

A pesquisa trata-se de um experimento e é do tipo descritiva e quantitativa. Para realizá-la foi aplicado um questionário, por meio do google forms, aos alunos da disciplina de Orçamento Público. A população de 15 pessoas foi composta por 60% do sexo feminino e 40% do sexo masculino, com 66,7% dos participantes na faixa etária de 18 a 24 anos, e os restantes 33,3% com idades entre 25 e 35 anos. Inicialmente, os entrevistados foram questionados sobre seu conhecimento e percepção em relação às emendas parlamentares, e após uma apresentação informativa explicando o conceito e o funcionamento acerca do tema, foi

conduzida uma nova rodada de perguntas para verificar se houveram mudanças na percepção dos respondentes sobre o assunto.

Resultados e Discussões

Antes da apresentação, 93,3% dos entrevistados afirmaram que sabiam o que era uma emenda parlamentar, embora as percepções sobre o termo variassem significativamente. Enquanto 73,3% tinham uma visão positiva, 13,3% tinham uma visão negativa e 13,3% não souberam responder.

No entanto, após a apresentação, houve uma mudança notável na percepção sobre o tema, onde 40% afirmaram que mudaram para uma perspectiva positiva após a apresentação.

Além disso, 60% dos entrevistados afirmaram que sua opinião sobre emendas parlamentares não havia mudado após a apresentação, enquanto 40% disseram que sim. Isso sugere que a informação apresentada teve um impacto positivo nas opiniões de uma parcela significativa dos entrevistados.

Os resultados desta pesquisa indicam que a exposição a informações detalhadas sobre emendas parlamentares pode influenciar positivamente a percepção do público sobre esse mecanismo de financiamento político. A mudança de opinião de 40% dos entrevistados após a apresentação sugere que a educação e o esclarecimento são ferramentas poderosas para aumentar a compreensão e a aceitação deste aspecto importante da política e fazer o público entender sobre temas importantes além da visão midiática.

Além disso, foi pedido aos alunos para escreverem três palavras que representassem as emendas parlamentares, tanto antes da apresentação quanto depois. No primeiro questionário houve mais dificuldades de indicar tais itens, sendo que a palavra mais indicada foi a de Orçamento conforme a figura 1 a seguir.

No segundo questionário, representado pela figura 2, outras palavras aparecem em destaque equivalente, como bancada, política e mudança, evidenciando que os alunos captaram pontos importantes anteriormente não percebidos, como o papel central dos deputados e senadores.

Figura 1 - Palavras de nuvens antes da apresentação sobre emendas parlamentares



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário.

Figura 2 - Palavras de nuvens após a apresentação sobre emendas parlamentares



Fonte: Elaboração própria com base nos resultados do questionário.

Percebe-se, ainda, uma certa associação, e que permaneceu nas duas situações, com o tema corrupção, sendo importante, portanto, em experimentos futuros, entender o motivo dessa ocorrência. Tal fato pode refletir a visão geral da população, corroborando a importância de reforçar cada vez mais o conhecimento acerca do tema.

Considerações Finais

A pesquisa destacou a importância da educação pública sobre temas políticos complexos, como as emendas parlamentares. A apresentação informativa teve um impacto positivo e significativo na percepção de uma parte dos entrevistados, evidenciando a necessidade de promover o conhecimento sobre questões políticas para uma cidadania mais informada e engajada.

Considerando que o acesso à informação é fundamental para a participação eficaz na vida democrática, a pesquisa aponta para o potencial de transformação das percepções públicas quando o conhecimento é disseminado de maneira acessível e clara.

Assim, para pesquisas futuras pretende-se abordar outros temas importantes sobre o papel do cidadão informativo, bem como possibilitar uma maior discussão por parte dos alunos, gerando, então, mais informação, conhecimento, e aplicabilidade prática das situações cotidianas.

Referências

DICIONÁRIO PRIBERAM. Emenda. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/emenda>. Acesso em: 05 de setembro de 2023.

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Emendas Parlamentares. Disponível em: <https://portaldatransparencia.gov.br/pagina-interna/605525-emendas-parlamentares>. Acesso em: 09 de setembro de 2023.

PONTUAL, H. D. Emendas ao Orçamento. Agência Senado. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/glossario-legislativo/emendas-ao-orcamento>. Acesso em: 09 de setembro de 2023.

SENADO FEDERAL. Entre os mais influentes do Congresso, 17 ficam fora. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/402860/noticia.htm?sequence=1>. Acesso em: 09 de setembro de 2023.

PESQUISA-AÇÃO E O ENTUSIASMO NO ENSINO- APRENDIZAGEM: A CONSTRUÇÃO INCLUSIVA E COMPARTILHADA DO SABER NA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA POLÍTICA

Laís Claudia Soares Gomes – Bolsista

Kaio de Brito Fontes – Voluntário

Vico Dênis Sousa de Melo – Orientador

Carla Calixto da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Fundamentos da Ciência Política tem o intuito de trazer discussões e debates sobre temas relacionados ao estudo sobre Poder, Estado, Governos, Democracias e Instituições, analisando os sistemas políticos e seus comportamentos, além de compreender como o sexismo, o racismo e os autoritarismos influenciam na participação e representação política da sociedade.

A área da Ciência Política está ligada diretamente às demandas e funções inerentes ao gestor público, pois permite que os discentes da Gestão Pública possam ter um conhecimento amplo e diversificado sobre as várias temáticas que impactam o convívio social da população, servindo também para uma melhor análise e formulação de políticas públicas que impactem positivamente a sociedade.

Dessa forma, o papel da monitoria é realizar atividades que busquem o melhor desenvolvimento dos discentes durante a realização da disciplina, participando na elaboração e metodologia da disciplina, bem como no planejamento das avaliações, tirando dúvidas e solucionando dificuldades que possam surgir na interação entre os(as) discentes.

A monitoria busca por meio de atividades, que diferem do comum/tradicional, o conhecimento e participação da turma nos debates sobre política. Como afirmou Paulo Freire (2013), o Ensino e a experiência do aprendizado podem ser diferentes, tornando a aprendizagem libertadora.

Metodologia

Ao contrário do que o pensamento tradicional afirma, cada pessoa é um “todo físico-químico-biológico-social-cultural” (CASTRO-GÓMEZ, 2007, p. 86), que faz parte de um universo heterogêneo com distintas realidades histórico-sociais-raciais-sexuais-culturais-econômicas. Compreender a diversidade da nossa realidade sócio-histórica só é possível através de uma pluralidade de saberes, sendo a interdisciplinaridade uma das possibilidades de agir na produção e ampliação do conhecimento.

O ensino se torna algo mais prazeroso e informal com o lúdico, quebrando estruturas “duras”, daquilo que se convencionou como ensino-aprendizagem. Paulo Freire chama esse modo

“formal” de educação como “concepção bancária” (FREIRE, 2014). Ou seja, para se romper com essa concepção bancária é necessário repensar e propor novas formas de ação entre o ensino-aprendizagem

Dessa forma, utiliza-se a metodologia do entusiasmo e da pesquisa-ação educacional. O entusiasmo é a prática de ensino baseada na valorização da presença de cada um, sendo gerado pelo esforço coletivo (hooks, 2013), enquanto a pesquisa-ação educacional como “estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos(...)” (TRIPP, 2005, p. 445).

Assim, a disciplina foi pensada de forma colaborativa, através de reuniões entre monitores e o professor da disciplina, com intuito de desenvolver atividades de planejamento acadêmico para alinhar as estratégias e objetivos que devem ser auferidos, além de novas formas de participação/avaliação com intuito de tornar mais plural a metodologia adotada.

Resultados e Discussões

No semestre letivo de 2022.2 foi realizada uma aula de campo no Quilombo Senhor do Bonfim (Areia/PB) sobre “Participação Política” e suas várias formas de participação na sociedade, debatendo e conhecendo as formas como as políticas públicas alcançam o quilombo, sua luta por terra e reconhecimento identitário.

Posteriormente, os discentes foram responsáveis por mediar debates em sala de aula, organizados em grupos. A prática do debate se baseia em levantar questões para o debate. Os grupos também desenvolveram pequenos textos para publicação no Instagram da disciplina, com o auxílio dos monitores, visando democratizar o conhecimento científico.

Outro resultado do ensino-aprendizagem foram as atividades lúdicas, apresentadas através da arte, jogos, músicas, vídeos e quiz, trazendo os temas discutidos na disciplina, de forma criativa e entusiasmada, como se propõe bell hooks (2013), trabalhando as habilidades que eles possuem e enaltecendo suas particularidades.

Já no semestre letivo 2023.1, produziu-se um Simulado inspirado no CDESS. Foi criado, assim, o Simula Ciência Política (SimulaCP), com o tema “Racismo Estrutural e Institucional”, dividindo a turma em quatro grupos temáticos (GTs) – Estado, ONGs, Organizações Empresariais e Movimento Social. Os grupos discutiram suas visões acerca da temática, além de proporem ações políticas visando combater/erradicar o problema. Ao fim do Simulado, foi construído um documento consensual incluindo as ações apresentadas pelos GTs.

Como um dos resultados encontrados, percebeu-se um notável senso crítico nas turmas do semestre 2022.2 e 2023.1 Aqueles(as) discentes que se mostravam mais tímidos em sala ou acanhados para comentar sobre assuntos da disciplina, conseguiram desenvolver a temática e participar ativamente quando foi proposto essas atividades avaliativas não tradicionais.

Segundo bell hooks (2013), a educação só pode ser libertadora quando todos tomam posse do conhecimento, como se este fosse uma plantação em que todos devem trabalhar. Seguindo esta perspectiva na disciplina de Fundamentos da Ciência Política, os discentes foram agentes de sua história, o que é essencial a seu papel de futuros gestores públicos.

Considerações Finais

A monitoria tem grande papel na carreira acadêmica do discente, pois torna-se uma janela de possibilidades no descobrimento de habilidades para seguir o objetivo profissional na docência. Nesta disciplina foi visto que o docente não precisa ser o agente exclusivo do conhecimento, formando um ambiente comunitário na construção do saber que, de forma mútua, aluno e professor podem contribuir para uma aula mais atraente e participativa.

Portanto, a aprendizagem deve ser inovadora, buscando sempre instituir novas metodologias e tecnologias para quebrar a ideia de que o ensino na universidade está eternamente preso a um sistema arcaico. Ciência e conhecimento se fazem com inovações nas várias áreas do saber.

Referências

HOOKS, bell. Ensinando a Transgredir: A educação como prática da liberdade. 1.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2013.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014. 204 p.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e pesquisa, v. 31, p. 443-466, 2005.

POR UM ENSINO PÚBLICO DE QUALIDADE EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS: A MONITORIA COMO SUPORTE À FORMAÇÃO INSTITUCIONAL E AO APRENDIZADO EFICIENTE

Cristiane Siqueira da Silva – Bolsista

Azamor Cirne de Azevedo Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O aumento constante no grau de exigência para um ensino de qualidade na área contábil e atuarial impulsiona o desenvolvimento de projetos que se proponham à melhoria no processo de ensino aprendizagem, através de estratégias como a monitoria. Tal iniciativa procura atender aos indicadores de desempenho, definidos pelos órgãos reguladores de ensino, como também preparar adequadamente profissionais para um mercado de trabalho exigente e competitivo, além de preparar jovens para a vocação de professor, tendo em vista que a monitoria está voltada para o aprofundamento do saber, tanto do discente monitor quanto dos demais alunos. As recentes mudanças ocorridas no cenário contábil brasileiro, sobretudo, impulsionadas pela adesão do Brasil às Normas Internacionais de Contabilidade, requerem urgente atualização acadêmica, visando a manter um conteúdo programático condizente com a realidade e sintonizado com as questões emergentes que impactam as funções contábeis e o mundo dos negócios. Portanto, é de suma importância adaptar-se ao cenário atual e proporcionar aos discentes uma realidade que poderão vivenciar no futuro, por isso, se tornou necessário utilizar a ferramenta disposta “monitoria” para alcançar tais objetivos.

Este projeto tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade do ensino do curso de graduação em Ciências Contábeis e em Ciências Atuariais e também fomentar o aprendizado constante do discente monitor e dos demais discentes.

Metodologia

A principal fonte de dados utilizada para o projeto de monitoria é a bibliográfica e eletrônicas (através da Internet), em livros, legislações, artigos publicados em periódicos e em anais de eventos e outras publicações. A coleta de dados foi feita através de instrumentos da fonte secundária (livros, artigos, documento, etc.). O procedimento foi através da seleção da leitura seletiva, ou seja, através da leitura do livro, artigo ou documento retira-se a parte com informações fundamentais para a monitoria.

Esses levantamentos visam a identificar as alterações no conteúdo e bibliografias relacionadas às disciplinas, Ciências Contábeis e Ciências Atuariais, necessárias em virtude das alterações na regulamentação societária/contábil brasileira e outras. Também poderão ser utilizados recursos computacionais e audiovisuais (quadros, retroprojeto, Datashow, vídeo chamada, etc.) que facilitem a transmissão de conhecimentos.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria “Por um Ensino Público de Qualidade em Ciências Contábeis e Atuariais: a monitoria como suporte à formação institucional e ao aprendizado eficiente”, possibilitou a aprendizagem tanto do monitor quanto dos alunos. Este projeto possibilitou o monitor utilizar os conhecimentos adquiridos para ajudar os discentes na busca pelo conhecimento, compreensão dos assuntos ministrados e, sobretudo, mostrar aos discentes a capacidade de compreender as normas, leis e metodologia adotada em cada aula, para que assim, eles estejam capacitados para demonstrar os seus conhecimentos aprendidos. Os materiais utilizados para gerar o resultado de aumentar o rendimento dos alunos nas disciplinas, minimizar os índices de evasão e reprovação e auxiliar os alunos com mais dificuldade a entender melhor os conteúdos ministrados, foi a utilização de vídeos chamadas e o WhatsApp e livros específicos, foram realizadas as atividades de revisão, miniaulas e esclarecimento de dúvidas. Os encontros e discussões com os alunos na grande maioria foi remota, tendo em vista a falta de disponibilidade dos alunos.

Portanto, podemos concluir que os resultados abordados acima foram satisfatórios, pois os alunos tiveram a liberdade de comunicação contínua para esclarecer as dúvidas e não precisaram se locomover para assistir as miniaulas e a revisão, fazendo com que os alunos que morasse longe ou que tivesse no trabalho não se prejudicaria, para o monitor foi uma oportunidade de se desenvolver e adquirir novos conhecimentos e melhorar os resultados citados acima.

Considerações Finais

O principal objetivo do projeto descrito na introdução “a melhoria da qualidade do ensino do curso de graduação em Ciências Contábeis e em Ciências Atuariais e também fomentar o aprendizado constante do discente monitor e dos demais discentes”, foi concluído parcialmente, tendo em vista a melhoria constante dos discentes e docentes das duas graduações, por isso está sempre aberto para a contínua melhoria, entretanto, os resultados apresentados foram satisfatórios, nos quais são, aumentar o rendimento dos alunos nas disciplinas, minimizar os índices de evasão e reprovação e auxiliar os alunos com mais dificuldade a entender melhor os conteúdos ministrados. Dessa forma, temos que, a monitoria como suporte à formação institucional e ao aprendizado eficiente deu bons resultado.

Referências

AZEVEDO FILHO, Azamor Cirne de. Matemática financeira para cursos e concursos: teoria e 800 questões resolvidas. João Pessoa: Ideia, 2008. 272p. ISBN: 9788575394137.

HAZZAN, Samuel. Matemática Financeira. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2007. 312 p. ISBN: 788502055315.

PUCINI, Abelardo de L. Matemática financeira. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 022. E-book ISBN 9786587958064. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587958064/>. Acesso em: 26 ago. 2023.

POTENCIALIZANDO O PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DESDE A CONTABILIDADE I

Larissa L. Costa – Voluntária

Antônio Magno G. Tavares – Voluntário

Christiano Coelho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria “Potencializando o Processo de Ensino e de Aprendizagem em Ciências Contábeis desde a Contabilidade I” é proposto para alunos ingressantes no curso de Ciências Contábeis. O objetivo principal foi aprimorar o ensino da disciplina de Contabilidade I, aproximando o docente com seus monitores sobre a prática docente. Os objetivos secundários foram aproximar os discentes do processo de ensino e aprendizagem, aumentar o envolvimento e comprometimento dos discentes assistidos, oferecer um ambiente de acompanhamento mais adequado frente as dificuldades no processo de ensino e aprendizagem e melhorar os indicadores de desempenho dos discentes e da UFPB.

O primeiro contato com conteúdo sobre Contabilidade e o início da caminhada acadêmica em ambiente universitário foram considerados para estabelecer as atividades para os monitores. Nesse sentido, os monitores foram orientados a ajudar na recepção ao Campus e nas atividades de ensino e aprendizagem da disciplina. Contribuir com os primeiros passos na instituição UFPB e a busca por competências relacionadas ao curso motivaram as ações do projeto.

Ademais, a monitoria foi utilizada como instrumento de conexão entre docente e discentes, na medida em que as necessidades dos alunos puderam ser mais bem compreendidas pelo professor e a metodologia introduzida no ensino foi repassada aos alunos de forma mais acessível. Com isso, tem-se um diagnóstico mais preciso sobre o que deve ser implementado, melhorado ou corrigido no processo de execução do projeto.

Metodologia

A ação dos monitores foi predominante de maneira individualizada. O atendimento foi remoto e presencial, de acordo com a disponibilidade dos monitores e discentes. Os materiais utilizados foram as listas de exercícios sugeridas pelo docente, existentes nos livros da bibliografia do plano de curso.

Para facilitar a integração entre os alunos monitores e os discentes ingressantes, foram desenvolvidas atividades com ênfase no suporte às dificuldades dos alunos e no atendimento individualizado, com destaque para a atenção aos discentes que apresentaram maiores impedimentos na absorção do conteúdo programático. Durante a execução do projeto, foram realizadas as seguintes ações:

- Participação em aulas presenciais:

A participação em aulas presenciais facilitou o acompanhamento dos tópicos tratados em cada encontro com as turmas, fato que direcionou melhor os monitores no esclarecimento de dúvidas dos discentes.

- Revisão para provas:

Nos momentos de preparação para as avaliações, foram elaborados materiais de estudo e planejadas aulas de revisão remotas, em dia e horário adequados para os alunos. A preparação teve ênfase nos temas trabalhados pelo professor nos diferentes estágios de andamento da disciplina, refletidos nas questões das provas.

- Assistência via aplicativo de mensagem:

Os recursos digitais foram utilizados como ferramenta para contato, ao permitir que os alunos pudessem entrar em contato com os monitores sem as restrições inerentes aos encontros presenciais, possibilitando o acesso de alunos que não tiveram condições para procurar a monitoria presencialmente.

Resultados e Discussões

A realização do projeto de monitoria propiciou o desenvolvimento de um aprendizado conjunto a partir de experiências coletivas, presenciais e remotas. A perspectiva dos monitores sobre o ensino em Contabilidade foi fortemente impactada pela experiência vivenciada na execução do projeto, uma vez que a experimentação da docência permite compreender os desafios enfrentados pelo docente na busca por motivar os alunos. Durante o desenvolvimento do projeto de monitoria, foi possível constatar que as dificuldades presentes no ensino e aprendizagem não se limitam aos alunos, provando que essa relação envolve expectativas e demandas das duas partes.

O contato presencial tornou possível o atendimento direcionado aos problemas no ensino e aprendizagem da disciplina, aperfeiçoando o desempenho das tarefas necessárias para evolução dos discentes no curso de Ciências Contábeis. Por outro lado, os meios digitais de comunicação puderam corrigir as limitações de encontros presenciais que, por vezes, não puderam ser realizados em decorrência da indisponibilidade de horário dos alunos monitores e de outros fatores.

Considerações Finais

A monitoria foi fundamental para compreender as principais dificuldades dos alunos ingressantes, a fim de intermediar e contribuir para a relação estabelecida entre professor e alunos, tal como manifestar a concepção dos alunos monitores e iniciantes no que se refere ao andamento da disciplina de Contabilidade I. Tais resultados foram imprescindíveis para avaliar a participação de todos no processo de ensino e aprendizagem.

Cabe destacar a importância da experiência adquirida com o processo de ensino e aprendizagem no papel de contribuir com o próximo. Recomendamos a todo discente se permitir ser monitor.

Referências

COMITÊ DE PRONUNCOAMENTO CONTÁBEIS (CPC) Interpretações e orientações técnicas contábeis. Disponível em: <http://www.cpc.org.br>

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; SANTOS, A. GELBCHE, E. R. Manual de contabilidade societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

IUDÍCIBUS, S. de et al. Contabilidade Introdutória. Equipe de professores da FEA/USP. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 269p. ISBN:9788522455928.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. Contabilidade básica. 18. ed. rev. E atual. São Paulo: Saraiva, 2018. 646p. ISBN:9788547220907.

PRÁTICAS DE PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS

Robson Batista do Nascimento – Bolsista
Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento – Orientadora
Carla Maria de Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho visa apresentar as atividades desenvolvidas ao longo do projeto de monitoria realizado na disciplina Preservação e Conservação de Acervos, componente curricular ofertado de forma obrigatória no oitavo período do curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e de forma optativa no curso de Biblioteconomia da mesma instituição. Ambos componentes possuem a carga horária de 60h, equivalente a quatro créditos. A disciplina é desenvolvida no Laboratório de Conservação e Restauro (LABCOR), de modo que ela se configura em uma disciplina prática. O escopo da disciplina volta-se para o desenvolvimento de habilidades práticas de técnicas e metodologias de conservação e restauração de documentos, especialmente do gênero textual. Podemos observar a importância das práticas no laboratório, em que o aluno tem o contato direto com os documentos a serem tratados e recuperados, tomando para si a responsabilidade de manter a integridade dos documentos, como também, aprendendo e praticando com os equipamentos e ferramentas disponíveis no laboratório. Vale destacar que todas as atividades realizadas no LABCOR devem ser executadas com o uso de EPI's, de modo a garantir tanto a preservação dos documentos como também, a segurança dos alunos e docente. Na atividade de monitoria, o monitor acompanha e auxilia a execução de todas as atividades realizadas no laboratório, de modo a exercer a prática docente, o que requer de forma efetiva o conhecimento dos conteúdos que envolvem a disciplina. Diante disso, concordamos com Frison (2016), quando aponta a relevância da atividade de monitoria no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Esse trabalho é o resultado de 2 períodos exercendo a função de monitor da disciplina “Preservação e Conservação de Acervos”, ministrada no LABCOR, na Universidade Federal da Paraíba. As atividades práticas desenvolvidas foram:

- MARMORIZAÇÃO E ENCADERNAÇÃO: atividade em que os alunos produziram seus próprios cadernos de capa dura e marmorizada;
- CONFECÇÃO DE CAPILHAS: produção de capilhas para o armazenamento de documentos depois de higienizados;
- HIGIENIZAÇÃO DE DOCUMENTOS: realizada na mesa de higienização, a atividade de higienização mecânica, com uso de bisturis e trinchas, é realizada a limpeza de sujidades e retirada de metais.

- REINFIBRAGEM DE DOCUMENTOS NA MOP: onde aprendem a manusear a máquina obturadora de papel (MOP), utilizando a polpa de papel produzida por eles para a reinfibragem dos documentos;
- OBTURAÇÃO, ENXERTOS e VELATURA: realizada na mesa de luz, os alunos aprendem técnicas alternativas de restauração de papéis, realizando obturações, enxertos e velaturas com papel japonês.
- BANHO AQUOSO: utilizam a técnica de banho aquoso nos documentos para retirar a acidez do papel, utilizando água deionizada a 40° e depois a água hidróxido de cálcio para reestabelecer a integridade das fibras do suporte papel.

As atividades foram desenvolvidas tomando como base autores e referências na área de preservação e conservação de acervos, dentre os quais, podemos citar Spinelli Junior (1997) que forneceu fundamentos teóricos que propiciaram a execução das atividades, bem como Machado (2014), que a partir da experiência com as obras raras na biblioteca Rio-Grandense, proporcionou uma perspectiva no tratamento de documentos bibliográficos.

Resultados e Discussões

Na sociedade atual em que vivemos, em que a cultura e a memória não recebem o devido valor, o que resulta em falta de políticas eficientes dentro desta seara, especialmente no que concerne às políticas de conservação de acervos, onde há uma precarização, com risco de perda eminente, a oportunidade desta disciplina no curso de Arquivologia possibilita a capacitação de profissionais que se dedicam a garantir a preservação de acervos, de fundamental importância para manter viva a memória de uma sociedade.

Como se relata nos textos que foram utilizados como base, existem alguns cuidados que devemos ter com os acervos, seja no manuseio, ambientes propícios sem nenhum tipo de contaminação já que existem vários fatores que são desfavoráveis para a conservação de acervos, por esse motivo é necessário o acompanhamento constante de profissionais qualificados para manter um ambiente saudável e protegido, mantendo a integridade da informação para qualquer tipo de acervo.



Considerações Finais

A monitoria é sem sombra de dúvidas o elo de ligação da docência com discentes, auxiliando de forma clara, os alunos nas atividades curriculares, sempre sob o olhar atento dos professores(as) que precisam desse elo para não se sobrecarregar e manter sempre o nível de qualidade nas atividades desempenhadas durante os períodos letivos.

Como monitor, tive a oportunidade de absorver técnicas de preservação e conservação que passaram a ser comuns para mim, visto que me identifiquei e tento passar para os estudantes, com a maior clareza possível, já que estive no lugar deles cumprindo esse componente curricular e sei das dificuldades e frustrações de cada um, que por muitas vezes não tem o domínio de simples ferramentas para a execução das atividades práticas e não querem transparecer para o professor(a) e nem para os demais colegas, por isso é tão necessário a presença de um monitor que domine os conhecimentos e se antecipe nas dificuldades de cada um aluno.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Universidade Federal de Pelotas: 2016.

SPINELLI JUNIOR, Jayme. A conservação de acervos bibliográficos & documentais. Rio de Janeiro, 1997.

MACHADO, Josiele dos Santos. Métodos e técnicas de conservação de acervos raros: um estudo sobre a biblioteca Rio-Grandense. [S.l]: FURG, 2014.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NA DISCIPLINA MATEMÁTICA ATUARIAL I

Adrienny de Oliveira Cavalcante – Bolsista
Hugo Vieira Sá Ferreira Gomes – Voluntário
Luiz Carlos Santos Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ramo vida da atuária é responsável pelos cálculos de aposentadorias, pensões, seguros de vida e seguro-saúde (Candelária; Quinto, 2017). Os cálculos desses produtos são baseados no valor do dinheiro no tempo e nas probabilidades de ocorrência do evento biométrico estudado (morte, sobrevivência, invalidez, morbidez, entre outros).

O projeto de monitoria intitulado Cálculo Atuarial contempla três componentes curriculares interligados e sucessivos: Teoria Atuarial I, Matemática Atuarial I e Matemática Atuarial II. Teoria Atuarial I apresenta as funções e as tábuas biométricas, as anuidades e os seguros de vida, sob uma perspectiva individual e discreta, além de uma introdução acerca da teoria das múltiplas vidas. Em seguida, Matemática Atuarial I complementa com uma abordagem também contínua e para grupos de pessoas, as anuidades e os seguros de vida, além do conceito de prêmios. Por fim, a Matemática Atuarial II trata do cálculo de reservas matemáticas, valores garantidos e tábua de múltiplos decrementos.

Matemática Atuarial I é um componente curricular do sexto período (turno vespertino) ou oitavo período (turno noturno) e em ambas as estruturas curriculares a disciplina é a terceira a tratar de aspectos práticos da matemática atuarial, sendo precedida por Teoria Atuarial I e Estágio Supervisionado I. De acordo com a sua ementa, a disciplina aborda tópicos relativos ao ramo vida: anuidades individuais (abordagens contínuas e discretas), seguros de vida individuais (abordagens contínuas e discretas), anuidades fracionadas, anuidades e Seguros de vida para múltiplas vidas, anuidades reversíveis e prêmio (único e periódico, puro e comercial).

Metodologia

A disciplina é praticada na modalidade presencial e, devido à natureza prática, a condução das aulas se deu ora em sala de aula, ora em laboratório. Os objetivos do projeto “cálculo atuarial” podem ser listados como: melhorar a qualidade do ensino em disciplinas de Teoria Atuarial I, Matemática Atuarial I e Matemática Atuarial II; diminuir a repetência, trancamento e falta de motivação nessas disciplinas fundamentais; promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; e incentivar e orientar o monitor a desenvolver suas habilidades de ensino e pesquisa. As atividades desenvolvidas permitem a participação ativa do monitor em todas as etapas do ensino, a saber: participar do planejamento da disciplina, acompanhar os alunos em sala de aula e de forma remota, elaborar material didático, corrigir tarefas, resolver exercícios em sala de aula e participar do ENID.

Resultados e Discussões

É possível observar que a presença da monitoria na disciplina auxiliou na redução da evasão de alunos matriculados na disciplina e contribuiu também para o processo de aprendizagem interdisciplinar, tendo em vista que a resolução de exercícios, em boa medida, necessita do uso de tecnologia, a exemplo de planilhas eletrônicas e do software estatístico R.

A disciplina contava com exercícios práticos a serem feitos semanalmente pelos alunos matriculados na disciplina, onde os monitores auxiliavam na correção e envio de feedback dos exercícios propostos, sempre sob a orientação do docente, os feedbacks eram encaminhados de forma pessoal a cada aluno via e-mail. Desta forma era possível que cada aluno matriculado na disciplina tivesse uma experiência única, pois o monitor auxiliava de forma particular cada discente, de acordo com a dificuldade apresentada, facilitando, assim, o entendimento do conteúdo proposto em sala de aula. Conforme Jesus et al. (2012), a monitoria facilita a absorção dos conteúdos propostos pelo docente tendo em vista que na maioria dos casos o monitor e o monitorado partilham das mesmas formas de pensar e de se comunicar.

A presença do monitor em sala de aula faz com que os alunos ali presentes se sintam mais familiarizados e abertos a dúvidas que possam surgir durante a exposição do conteúdo, ocorrendo, assim, uma troca de saberes entre monitores, docentes e discentes, fortalecendo assim o conhecimento mútuo. O acompanhamento realizado durante a execução da disciplina apresentou os pontos a serem trabalhados e aperfeiçoados para um melhor nível de aprendizagem da turma.

Considerações Finais

A monitoria não pode ser entendida apenas com o objetivo de cumprir atividades extracurriculares para a obtenção de carga horária, mas como uma forma de construir o conhecimento nos alunos (Cunha; Costa, 2019), por isso entendemos que o Projeto de Monitoria em Cálculo Atuarial, na disciplina de Matemática Atuarial I, é um instrumento importante para o processo de aprendizagem dos discentes matriculados e dos discentes monitores desta disciplina - para estes, funciona como processo de iniciação à docência, apresentando aos alunos monitores uma prévia experiência do cotidiano no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, a experiência no projeto de monitoria se torna proveitosa ao aluno monitor, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional.

Referências

CANDELÁRIA, Wagner Tadeu de Freitas; QUINTO, Paola Mara de Oliveira. Noções de atuária. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 168 p.

CUNHA, Lorena de Sousa; COSTA, Flávio Nogueira da. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 4., 2019.

JESUS, Daniele Maria Oliveira de et al. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 6, n. 4, p. 61, 31 dez. 2012.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: MONITORIA NA DISCIPLINA TEORIA ATUARIAL I

Adrienny de Oliveira Cavalcante – Bolsista
Hugo Vieira Sá Ferreira Gomes – Voluntário
Luiz Carlos Santos Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A atuária pode ser definida como a ciência que estuda as técnicas de análise de risco e expectativas, utilizando conhecimentos de matemática estatística e financeira. Usualmente se dividem as áreas de atuação do atuário em ramo vida, que aplica seus conhecimentos em aposentadoria, pensões, seguros de vida e seguro-saúde, e ramo não vida, que trabalha com seguros em geral (automóveis, residencial, entre outros) e operações de resseguro (Candelária; Quinto, 2017).

Teoria Atuarial I é um componente curricular do quarto período (turno vespertino) ou quinto período (turno noturno) e em ambas as estruturas curriculares a disciplina é a primeira a tratar de aspectos práticos da matemática atuarial. De acordo com a sua ementa, a disciplina aborda tópicos relativos ao ramo vida: funções e tábuas biométricas, leis de mortalidade, suavização e agravamento da mortalidade, anuidades e seguros de vida – sob uma perspectiva individual e discreta –, além de uma introdução à teoria das múltiplas vidas.

A monitoria é um programa acadêmico de iniciação à docência cujos benefícios são divididos para todos os participantes. Nunes (2007, p. 51) afirma que “a monitoria acadêmica representa, de um lado, um espaço de formação para o monitor e, por que não, para o próprio professor orientador; por outro, significa uma ação que visa contribuir com a melhoria da qualidade de ensino da graduação”. Desta forma, o programa objetiva incentivar a prática da docência através da atuação do monitor como auxiliar do docente e dos alunos da disciplina no decorrer do período.

Metodologia

A disciplina é praticada na modalidade presencial e, devido à natureza prática, a condução das aulas se dá ora em sala de aula, ora em laboratório. As atividades desenvolvidas permitem a participação ativa do monitor em todas as etapas do ensino, a saber: participar do planejamento da disciplina, estar presente semanalmente nas aulas, preparar e resolver questões em sala de aula para fixar o conhecimento, estar disponível para tirar dúvidas de forma presencial e remota, corrigir e dar retorno das atividades quantitativas, elaborar materiais didáticos e se reunir com o coordenador do projeto para alinhar as atividades.

Resultados e Discussões

Quando se toma a perspectiva do monitor, o programa de monitoria traz o incentivo à docência, a possibilidade de obter mais conhecimento da disciplina e desenvolver capacidades relativas ao ensino (GONÇALVES et al., 2021). Quanto ao incentivo à docência, percebe-se que ocorre com o auxílio ao professor, na preparação de materiais, ao tirar dúvidas dos alunos, em suma, na prática de atividades relativas ao ensino. Quanto à possibilidade de obter mais conhecimento da disciplina, esta é facilmente percebida com o esforço necessário para saber o suficiente dos conteúdos para tirar dúvidas, elaborar e resolver questões, participar ativamente das aulas e corrigir as atividades. Por fim, quanto ao desenvolvimento das capacidades relativas ao ensino, observa-se que além do que já foi citado nas duas categorias, o monitor pode aprimorar suas habilidades de oratória, relacionamento interpessoal, resolução de problemas, entre outros.

Além dos benefícios para o monitor, podem-se destacar os resultados positivos para os outros interessados: o professor orientador recebe auxílio nas atividades propostas, compartilhando as demandas da disciplina, possibilitando a melhoria de processos, e os discentes, que possuem mais uma ferramenta à disposição para obter um bom desempenho.

Considerações Finais

Diante do exposto, a importância do projeto de monitoria em Teoria Atuarial I é notória, dado que ocupa uma posição de destaque na estrutura curricular do curso de Ciências Atuariais. Uma vez que a disciplina é a primeira que trata de conteúdos e aplicações práticas da rotina de trabalho de um atuário, pode-se considerar que o componente curricular é o primeiro no qual o aluno tem a real capacidade de avaliar o interesse na continuidade no curso. Desta forma, é fundamental e necessário que a experiência destes seja a melhor possível para que não haja viés na avaliação. Por outra ótica, também é essencial que os conteúdos ministrados nesse componente sejam bem fixados, visto que são pré-requisitos em diversos outros componentes como: matemática atuarial I, matemática atuarial II, estágio supervisionado I e estágio supervisionado III. Todo o exposto coaduna para essa monitoria como elemento essencial tanto para a disciplina quanto para o curso de forma geral.

Referências

CANDELÁRIA, Wagner Tadeu de Freitas; QUINTO, Paola Mara de Oliveira. Noções de atuária. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2017. 168 p.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S.L.], v. 3, n. 1, e313757, 2021. Revista Práticas Educativas, Memórias e Oralidades. <http://dx.doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN, 2007. p. 45-57.

RESTABELECENDO A VERDADE: SOBRE IGNORÂNCIA E APRENDIZAGEM CRÍTICA COM RECURSOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO SUPERIOR EM GESTÃO PÚBLICA

Milena dos Santos Silva – Bolsista

Anna Luísa Gomes Martiniano Pereira – Voluntária

Íris Gomes dos Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

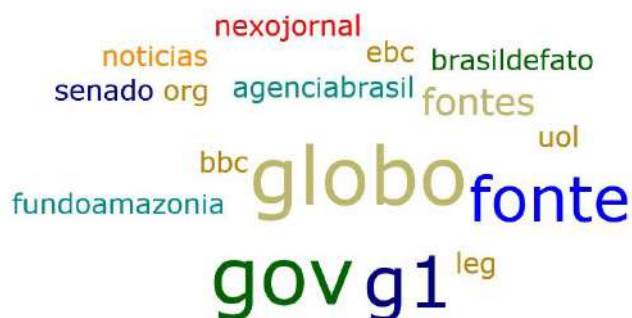
Introdução

A sociedade enfrenta avassaladora transformação nos meios de comunicação/ informação com profundos impactos no ensino-aprendizagem, fenômeno que preocupa comunidades escolares/acadêmicas, seja pela veracidade dos conteúdos disponíveis na internet, seja pelo estímulo ao raciocínio pouco elaborado e crítico. Há um movimento de perseguição de autores/correntes, substituição de livros e textos científicos por módulos, vídeos curtos, slides etc. Ademais, o uso inadequado de tecnologias digitais é apontado como fator de desestabilização democrática (Bachur, 2021) e retrocesso em sistemas de direito e políticas sociais, pois na desinformação intencional residem projetos políticos de desmantelamento. Na Academia, isso tem o condão de provocar um eterno “revisão histórico” e forte negativismo a ponto de ouvirmos discentes/docentes defendendo o “terraplanismo” e questionando eficácia de vacinas. Na Gestão Pública isso é um alerta, considerando o papel dos profissionais no processo de formulação, implementação e avaliação de políticas públicas. Dados de investigações do tipo survey vêm indicando o Brasil como um dos países mais ignorantes do mundo, ocupando a 3ª posição (2015), 6ª posição (2016) e a 2ª (2017). Confrontadas com essa realidade na disciplina de metodologia do trabalho científico (P1), coletamos dados junto aos discentes para identificar hábitos de estudo/leitura, fontes de informação e as condições socioeconômicas dos contextos de ensino-aprendizagem para respondermos às seguintes questões: I) qual perfil socioeconômico? II) quais desafios/dificuldades se manifestam em relação aos hábitos? III) como se informam sobre a realidade social e política?

Metodologia

Utilizamos a estratégia qualitativa da "pesquisa-ação", caracterizada por sua natureza interventiva e participativa dos implicados e pesquisadores. O foco desse tipo de pesquisa é analisar uma problemática com precisão e abrangência microsocial. Aqui há dois tipos de objetivos, o prático, que busca resolver situações, levantar soluções/ações; e o de conhecimento, com foco em ampliar dados científicos a partir da utilização de representações, reivindicação etc. A pesquisa-ação é (THIOLENT, 1986). Assim, mobilizamos conhecimentos teórico-práticos de modo que, após observações diretas de concepções e ideias dos discentes sobre ciência, elaboramos um instrumento de coleta de dados (questionário) o qual foi auto aplicado em duas turmas, cujos resultados indicaram o

Mesmo quando abordaram um setor semelhante, as perspectivas e escolhas variaram, demonstrando uma pluralidade de visões e enfoques. A autonomia concedida permitiu que se sentissem responsáveis em relação ao conteúdo produzido, fazendo-os com cuidado e integridade informativa, recorrendo a fontes diversas (nuvem 02).



Ao total, envolvemos 45 discentes na ação e a experiência se espalhou para outras disciplinas do curso: Fund. da Ciência Política e Intr. à Economia.

Considerações Finais

Nosso diagnóstico confirmou a infodemia - excesso de informação em detrimento de sua qualidade (Garcia e Duarte, 2020) e racionalidade (Levitin, 2019), eis o reino do “tiozão do zap” e as “vozes da minha cabeça”. Fatores sociodemográficos e psicológicos estão presentes no fenômeno: correlação entre menores níveis de escolaridade, menor faixa etária e a circulação de fake News. A digitalização de conteúdos também possibilita audiências massivas de materiais produzidos por “amadores” e a propaganda política (Mendonça, et al, 2023).

Porém, com metodologias ativas é possível diminuir a credulidade em notícias falsas, conhecer e disseminar fontes críveis, restabelecendo o estatuto da verdade entre os/as futuros/as gestores públicos do país. Simultaneamente, praticamos o desafio da redação científica e os benefícios das tecnologias e ferramentas digitais, sem as armadilhas da informação fácil, quase sempre dogmática e conservadora (CHAUÍ, 2000). Assim, fortalecemos a nossa democracia.

Referências

CHAUÍ, M. A verdade. In: _____. Um Convite à Filosofia. São Paulo: Ed. Ática, 2000. Pp. 110-135.

DUFFY, B. Visões Ipsos: Os perigos da percepção. IPSOS S/A, 2016. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/en-uk/ipsos-views-perils-perception>>. Acesso em: 29 de agosto de 2023.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-Ação. São Paulo: Ed. Cortez; Ed. Autores Associados, 1986. 2ª Edição.

BACHUR, J. P. Desinformação política, mídias digitais e democracia: Como e por que as fake news funcionam?. Direito Público, [S. l.], v. 18, n. 99, 2021. DOI: 10.11117/rdp.v18i99.5939.

Mendonça, R. F., Freitas, V. G., Aggio, C. de O., & Santos, N. F. dos. Fake News e o Repertório Contemporâneo de Ação Política. Rio de Janeiro: Dados, v. 66 (2), 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/dados.2023.66.2.301>.

TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS 1: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS

Antônio Manoel Vieira Soares – Bolsista

Gustavo Soares Felix Lima – Voluntário

Ielbo Marcus Lobo de Souza – Orientador

Henry Iure de Paiva Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é o primeiro contato do aluno com a atividade docente, seja como auxiliar do professor titular, seja como protagonista das suas próprias atribuições como monitor. Assim, a seleção dos discentes interessados em assumir esta importante ação se deu através dos critérios de coeficiente de rendimento acadêmico (CRA) e entrevista com o professor orientador. Essa etapa é fundamental, pois garante a capacidade para desempenhar as atribuições da monitoria, o compromisso dos discentes com a disciplina e é o primeiro contato entre as partes para alinhar o projeto pedagógico do departamento com as demandas específicas do componente curricular, definidas pelos professores titulares e acordadas com os discentes. A disciplina de Teoria de Relações Internacionais 1 (TRI 1), durante o semestre letivo 2022.2, foi ministrada pelos professores Ielbo Souza pela manhã, e por Iure Paiva pela noite. Encarregados de auxiliá-los, respectivamente, os alunos Gustavo e Antônio. Inspirados no projeto de ensino do departamento, os três macro-objetivos desta ação de monitoria são: a) aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem; b) demonstrar aos monitores as perspectivas de carreira acadêmica; c) inserir transversalmente a problemática étnico-racial na disciplina de TRI 1. (BRASIL, 2014; BRASIL, 2017; GOMES, 2005).

Metodologia

O planejamento das atividades foi definido desde o primeiro contato entre os professores titulares e os monitores. Dentre as atividades previstas para a disciplina, a produção e aplicação de questionários sobre a bibliografia (sempre referentes à aula anterior) por meio do site Quizziz.com. Cada questionário seria composto de 7 a 11 questões de múltipla escolha, a serem resolvidas pelos estudantes em sala, antes do início da aula. A plataforma utilizada permite o controle do tempo por meio de um cronômetro, e o questionário pode ser iniciado assim que todos os estudantes tenham acesso a ele, para que o progresso da turma seja simultâneo. Ao final, é possível aferir a colocação dos estudantes de acordo com desempenho (tempo gasto por resposta e acertos), e com isso dispensar atenção especial às dificuldades de cada um. Esperava-se estimular a competitividade entre os alunos, divulgando as três primeiras colocações.

Os questionários com gabaritos seriam disponibilizados às turmas para fins de aprendizagem após as aulas. Além disso, ficou acordado que os monitores se fariam presentes nas aulas de seus respectivos turnos, para acompanhar o desenvolvimento da disciplina e prestar

assistência conforme necessário. Outras ações seriam a inclusão dos monitores nos grupos de mensagem das turmas, a realização de plantões de dúvidas antes das atividades avaliativas, a correção das avaliações junto aos professores e a realização de uma aula pelos monitores ao final do semestre.

Resultados e Discussões

Os monitores compareceram para apresentação geral às respectivas turmas dia 11/04, ocasião na qual ficaram definidos os dias e horários dos plantões de dúvidas. Ficou acordada a participação dos monitores na correção das provas, junto aos professores. Foram realizados questionários dos textos previstos na bibliografia da disciplina de TRI 1. Os monitores escanearam material bibliográfico e o disponibilizaram para as turmas via WhatsApp. Foi igualmente disponibilizado um guia de estudo sobre o texto de Keohane. Os monitores apresentaram, a seu turno, uma aula no dia 30/05 sobre a temática das dimensões étnico-raciais, associando de maneira transversal a problemática do racismo às teorias de relações internacionais. A exposição foi baseada em bibliografia fornecida pela coordenadora do projeto de monitoria, professora Mojana Vargas. Finalmente, em preparação para a última prova, foi realizado plantão de dúvidas dia 02/06 via Google Meets. Na ocasião, que contou com ampla adesão das turmas, os monitores se ocuparam sobremaneira da apresentação do guia de estudo.

Por fim, os monitores realizaram três pesquisas anônimas junto às turmas acerca da qualidade da monitoria, encorajando a participação de todos. As questões abordavam a percepção dos alunos sobre as avaliações 1, 2 e 3 e a contribuição dos monitores para seu aprendizado; ainda, pedia-se que eles deixassem seus comentários, críticas e elogios aos monitores. Na primeira pesquisa, participaram 40 estudantes dos dois turnos; na segunda, 41; e na terceira, 39. Nas três pesquisas, a maioria considerou que a prova havia sido razoavelmente difícil; que estavam habituados ao formato de prova; que a prova estava muito próxima das explicações dos professores; que esperavam ter ido razoavelmente bem; e que leram a maioria dos textos. Apenas na última pesquisa, os alunos foram perguntados acerca de suas expectativas para a média geral da disciplina, e a resposta mais frequente deu conta de que a maioria esperava ter ido razoavelmente bem. Além disso, a maioria respondeu que a monitoria contribuiu positivamente para seu desempenho, que os questionários ajudaram muito e que o trabalho dos monitores foi satisfatório.

Considerações Finais

Em conclusão, a monitoria desempenhou um papel fundamental na disciplina de TRI 1 durante o semestre letivo 2022.2. Ao longo do semestre, os monitores demonstraram um compromisso notável com o processo de ensino-aprendizagem, auxiliando os alunos por meio de plantões de dúvidas, disponibilizando material bibliográfico e apresentando uma aula sobre as dimensões étnico-raciais no contexto das relações internacionais. Além disso, as pesquisas anônimas realizadas junto às turmas revelaram que a maioria dos alunos percebeu a contribuição positiva da monitoria para seu desempenho acadêmico, enfatizando a utilidade dos questionários, o apoio dos monitores e a satisfação geral com seu trabalho. Esses resultados demonstram claramente o impacto positivo da monitoria na qualidade do ensino e aprendizado na disciplina de TRI 1 e destacam sua importância como um elemento essencial para o sucesso acadêmico dos alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Relações Internacionais. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Padrões de Qualidade Para os Cursos de Relações Internacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/padreli.pdf>. Acesso em: 18 agosto 2014.

GOMES, N. L. Alguns Termos e Conceitos Presentes no Debate sobre Relações Raciais no Brasil: Uma Breve Discussão. In: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Educação Anti-racista: Caminhos Abertos pela Lei Federal 10639/03. Brasília, MEC/SECAD, 2005.

TEORIA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS II: DIMENSÕES ÉTNICO-RACIAIS

Kelly M. Silva – Voluntária

Mariana B. V. N. Brandão – Voluntária

Pascoal T. C Gonçalves – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O objetivo principal deste trabalho é apresentar, durante o “XXV Encontro de Iniciação à Docência - ENID”, as experiências de ensino vividas pelos alunos do Bacharelado em Relações Internacionais da UFPB no âmbito do Projeto Departamental de Monitoria do DRI/UFPB: “Dimensões Étnico-Raciais no Ensino de Relações Internacionais 2023”. Além disso, buscamos mostrar como as atividades planejadas na monitoria contribuem para o aprendizado da disciplina de Teoria das Relações Internacionais II. A principal responsabilidade da monitoria é promover a cooperação acadêmica entre alunos e professores para melhorar o ensino em sala de aula e apoiar as atividades didáticas oferecidas aos estudantes. Com isso, nosso projeto visa integrar o “Ensino das Relações Étnico-Raciais” na formação dos estudantes de Relações Internacionais por meio das ações da monitoria. Este trabalho pretende apresentar, de forma objetiva, os métodos, objetivos, discussões e resultados das atividades realizadas até o momento pela monitoria da disciplina de Teoria das Relações Internacionais II. De forma geral, a atuação da monitoria busca atingir de forma efetiva o objetivo geral da disciplina que consiste em introduzir os debates teóricos no campo das Relações Internacionais da década de 1970 em diante, a partir das correntes da Teoria Crítica, construtivismo, pós-estruturalismo, correntes pós-modernas, entre outras.

Metodologia

Com o objetivo de romper com a típica abordagem vertical de ensino e de facilitar o aprendizado dos discentes, decidimos por um conjunto de estratégias que proporcionem um melhor rendimento em sala de aula. Nesse sentido, a monitoria participou ativamente dos encontros, contribuindo com apontamentos e gerando debates, o que auxiliou a colocar os alunos no centro do processo de construção do conhecimento (ZALUSKI; OLIVEIRA, 2018). Outrossim, com o intuito de criar um canal de comunicação imediata com os alunos sobre as demandas da matéria ou eventuais dúvidas, criou-se um grupo de WhatsApp com todos os discentes, além de uma turma para a disciplina na plataforma do Google Classroom, na qual foram organizados todos os textos e slides utilizados nas aulas. Além disso, antes das avaliações, as monitoras reservaram um horário para revisão e retirada de dúvidas de forma síncrona via plataforma Google Meet. Por fim, visando incluir o ensino das Relações Étnico-Raciais, ministramos duas aulas temáticas com abordagens decoloniais relacionadas ao conteúdo da disciplina, de forma a incentivar um pensamento crítico nos alunos e romper com as teorias mainstream do campo de Relações Internacionais. Ao final dessas aulas,

aplicamos um quiz sobre os assuntos ministrados, para gerar um momento de interação e fixação do conteúdo de forma dinâmica.

Resultados e Discussões

Através da atuação da monitoria, introduzimos métodos que consideramos valiosos para enriquecer a aprendizagem dos alunos e promover uma maior interação entre eles, o docente e os monitores. A disciplina desempenha um papel fundamental na construção da base do conhecimento dos estudantes, já que apresenta correntes teóricas e conceitos que serão vistos recorrentemente ao longo do curso. Devido a isso, além das intervenções durante as aulas, implementamos atividades dinâmicas, como a aplicação de “quizzes”. Cabe ressaltar que este programa de monitoria ainda está em curso. Em primeiro lugar, é crucial enfatizar que grande parte dos conceitos teóricos abordados no curso de Relações Internacionais tem uma perspectiva eurocêntrica. A disciplina de Teoria das Relações Internacionais II, por sua vez, já apresenta em seu programa a introdução de teorias com abordagens críticas que propõem outras formas de analisar as relações internacionais. Junto a isso, a monitoria do DRI visa ampliar essa discussão, ao incorporar a temática das dimensões étnico-raciais. Até o momento, realizamos uma apresentação intitulada “Genealogia e Pós-Colonialismo”, baseada no texto “‘Good governance’ and ‘state failure’: genealogies of imperial discourse” de Gruffydd Jones, que buscou mostrar que por trás da aparente precisão empírica e objetividade das análises da “falha do Estado” na África, há um conjunto de características que denunciam a posição dessa abordagem em uma genealogia mais longa do discurso imperial. Para a nossa próxima aula, abordaremos o tema “Estrutura Social e Racismo”, a partir da exposição do texto “Race and Racism in the founding of the modern world order” de Amitav Acharya.

O objetivo principal será analisar como as ideias e práticas sociais relacionadas a raça moldaram as RI e influenciaram a construção da ordem global, destacando a importância desses elementos muitas vezes subestimados. Em resumo, a monitoria tem enriquecido o aprendizado dos alunos, promovendo a interação e o desenvolvimento de um maior senso crítico. Dessa forma, acreditamos estar preparando os alunos para terem uma visão mais inclusiva e reflexiva acerca do mundo.

Considerações Finais

Ao avaliar os resultados apresentados anteriormente, torna-se evidente a relevância do projeto de monitoria do Departamento de Relações Internacionais. Sua singularidade, que reside na abordagem de questões étnico-raciais no contexto das Relações Internacionais e na sua integração em todas as disciplinas do curso, representa uma oportunidade valiosa para trazer diversas perspectivas e explorar temas que normalmente não fazem parte do currículo tradicional. Portanto, é de extrema importância que essa iniciativa seja continuada e expandida.

O projeto oferece uma excelente oportunidade para adentrar no ambiente acadêmico, adquirir experiência no ensino, organização e ministração de aulas, além de possibilitar uma maior interação com os professores e promover um contato mais estreito com estudantes de outros períodos. Além disso, permite o desenvolvimento tanto dos alunos quanto dos monitores, enriquecendo a experiência educacional de todos os envolvidos.

Referências

ACHARYA, Amitav. Race and racism in the founding of the modern world order. *International Affairs*, v. 98, n. 1, p. 23-43, 2022.

CAVALHEIRO ZALUSKI, Felipe; DORN DE OLIVEIRA, Tarcisio. METODOLOGIAS ATIVAS. CIET:ENPEE, São Carlos, maio de 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/556>>. Acesso em: 2 set. 2023.

DUNN, K.C. MadLib #32: The (Blank) African State: Rethinking the Sovereign State in International Relations Theory. In: Dunn, K.C., Shaw, T.M. (eds) *Africa's Challenge to International Relations Theory*. International Political Economy Series, 2001.

GRUFFYDD JONES, Branwen. 'Good governance' and 'state failure': genealogies of imperial discourse. *Cambridge Review of International Affairs*, v. 26, n. 1, p. 49-70, 2013.

TEORIA E PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONHECER, ACESSAR E USAR AS FONTES ESPECIALIZADAS DE INFORMAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Joálisson S. F. – Bolsista

Ediane, T.G.C. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo apresenta as atividades de monitoria no período 2022-2023 que atende ao edital nº 4/2023-PRG-CPPA/UFPB e demandas relativas à educação superior a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que destaca no Art. 84 "Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria". Além disso, o CONSEPE na Resol. nº 02, de 14/02/1996, afirma que o Programa de Monitoria objetiva "despertar no aluno o interesse pela carreira docente" (Universidade, 1996), objetivo atingido no aprendizado prático que estimula o monitor a carreira docente. Essa monitoria atende a disciplina Fontes Especializadas de Informação, oferecida no curso de Biblioteconomia da UFPB. A disciplina tem a função de identificar, acessar, usar e conhecer o fluxo e disseminação das fontes em meio físico e digital, enquanto contributo para futuras ações no exercício profissional de Bibliotecário. Dessa forma, apresenta alto grau de complexidade por abranger diversas fontes primárias, secundárias e terciárias disponibilizados de forma impressa, tangível e/ou digital, além de suas instituições e usuários. Fato que requer esforço e dedicação dos estudantes.

Essa monitoria permite identificar dificuldades de aprendizado e evitar evasão dos alunos ao aprimorar as aulas teóricas e práticas com alternativas e aplicação de novas metodologias que qualifica e fortalece o ensino-aprendizagem. Com isso, é possível incentivar e capacitar os discentes nas suas habilidades e competências, tendo em vista que o monitor é um elo entre a docente e os alunos propiciando qualidade acadêmica.

Metodologia

Para atender as exigências da perspectiva da disciplina, o monitor segue o cronograma de ensino elaborado pela docente, conforme o calendário acadêmico da UFPB. Desse modo, foi sugerido textos e dinâmicas para debates em classe e acompanha os alunos durante a execução das atividades propostas, perpassando o processo da elaboração à correção delas.

É oferecido atendimento de orientação aos estudantes para aprimorar o processo de aprendizagem, como também utilizando as ferramentas de acesso e uso de informações no formato digital; Orientação das operações booleanas para acesso as fontes em meio digital; Orientação prática em laboratório de informática; Acompanhamento em visitas dirigidas em Bibliotecas.

A fontes especializadas são apresentadas tendo como base a seleção das fontes como: as instituições, Biblioteca digital, Base de dados, Diretório, Portal, Repositório, Metabusador, Gestores de Referências Bibliográficas, Redes Sociais Acadêmicas.

Para acompanhar a comunicação rápida, foi criado um grupo no WhatsApp com o título da disciplina, contendo contatos do monitor, dos alunos e da professora.

Resultados e Discussões

A experiência na monitoria tem sido bastante enriquecedora. Auxiliar outros alunos em seu processo de aprendizado proporciona uma oportunidade de reforçar os próprios conhecimentos do monitor e adquirir novas experiências. Durante o período de execução da referida vivência, foi possível ter a oportunidade de: a) participar do processo de planejamento das aulas correspondendo as datas indicadas no calendário semestral da UFPB, indicando de acordo com a ementa da disciplina os temas abordados; b) acompanhar as aulas com a perspectiva de docente; c) elaborar e aplicar atividades relacionadas aos assuntos teóricos apresentados em sala de aula; d) participar na avaliação e desempenho dos alunos; e) conhecer as diversas situações ocorridas no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem dos alunos.

É importante destacar que as aulas práticas em laboratórios de informática são fundamentais para o aprimoramento da disciplina pois permite atender as expectativas das aulas teóricas como também situações que podem ocorrer em um futuro profissional. Desse modo, auxiliar com as instruções no acesso as fontes de informações via internet é uma atividade que contribui de forma significativa para o aprendizado não só dos alunos em sala de aula, mas também para a experiência para o monitor.

Durante a execução das atividades propostas, os estudantes também procuraram o monitor para esclarecer dúvidas e receber orientações teóricas e práticas em laboratório de informática.

As habilidades e competências encadeadas na monitoria é um desafio para o monitor no sentido de morar em cidade do interior e disponibilizar de tempo presencia limitado com os alunos, sobretudo para tirar dúvidas acerca dos conteúdos da disciplina. e a professora da disciplina, porém essa condição me desafia a encontrar novas maneiras de otimizar meu tempo e tirar o máximo proveito.

Considerações Finais

A experiência da monitoria tem sido desafiadora e gratificante. A oportunidade de compartilhar conhecimento, aprimorar as habilidades e contribuir para o sucesso acadêmico de meus colegas é algo que deve ser valorizado profundamente. A disciplina Fontes Especializadas de Informações é ministrada com competência e tem o objetivo de melhorar o ensino e aprendizado, desenvolvendo habilidades dos alunos na identificação, acesso e uso das referidas fontes, e, atende aos interesses dos alunos no que concerne a atuação da teoria e prática no acesso as fontes especializadas de informações.

A troca ocorrida entre monitor, professora e alunos gera um aprendizado mútuo. Essa interação reforça a importância da monitoria como recurso valioso para o progresso acadêmico dos alunos.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2023.

FACHIN, Juliana; ARAÚJO, Nelma Camelo. Fontes de informação especializadas de acesso aberto. *Informação & Sociedade: estudos*, João Pessoa, v.28, n. 3, set./dez. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 02, de 14 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: CONSEPE, 1996.

UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE OS SENTIMENTOS DOS DISCENTES E O DESEMPENHO ACADÊMICO

Paulo E. A. de Macedo – Bolsista

Letícia G. de M. C. e Silva – Voluntária

Maria Daniella de O. P. da Silva – Orientadora

Carla C. da Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de Monitoria do Departamento de Gestão Pública (DGP) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) tem o objetivo de incentivar o ensino-aprendizado de forma cooperativa e interdisciplinar. Além disso, busca estimular a docência e a pesquisa integrada nas disciplinas do curso, o projeto proporciona também uma ampla troca de informações na relação professor e aluno, visando uma melhoria na qualidade de ensino.

Na monitoria da disciplina de Fundamentos de Contabilidade a principal finalidade é realizar um acompanhamento de como os sentimentos/emoções dos discentes interferem no desempenho acadêmico e no processo de aprendizagem. O desempenho é um termo que se relaciona à forma como o indivíduo realiza uma tarefa ou uma função, é de extrema importância em muitos aspectos, pode ser avaliado em diferentes circunstâncias, tais como: ambiente de trabalho, nos esportes e na área acadêmica. E os sentimentos humanos, como o medo, a raiva e a felicidade, possuem um papel crucial na vida do ser humano e demonstram função relevante na determinação do desempenho em muitos setores da vida, pois podem influenciar a forma como pensamos, tomamos decisões e como agimos, em diversas áreas da nossa vida.

Neste trabalho, o foco será a análise do desempenho acadêmico no ambiente do ensino superior e a influência dos sentimentos declarados pelos discentes no processo de avaliação de desempenho.

Metodologia

Diante do exposto, a metodologia utilizada para análise e aprofundamento de todos os aspectos gerais abordados no trabalho, foi dada através de uma investigação das emoções humanas atreladas ao processo de ensino e aprendizagem, adaptado do estudo de Paxiúba (2019).

O procedimento utilizado para coleta de dados e base da pesquisa inicial, sucedeu-se por meio da realização de um questionário inicial, adaptado de Paxiúba (2019) pela professora orientadora da disciplina, que decorreu mediante uma aplicação da pesquisa com os discentes em sala de aula antes da realização da primeira avaliação da disciplina, para efetuar um levantamento para o estudo. A análise inicial dos resultados ocorreu por estatística descritiva.

Resultados e Discussões

A discussão adjunta ao termo “emoção” é associada por meio do senso comum à "emoções" no sentido amplo em que um indivíduo sente algo e que, logo após, a sua emoção é externalizada por meio de expressões, porém a comunidade acadêmica eleva esse conceito que define-se como “uma condição complexa e momentânea que surge em experiências de caráter afetivo, provocando alterações em várias áreas do funcionamento psicológico e fisiológico, preparando o indivíduo para a ação” (ATKINSON, ATKINSON, SMITH, BEM e NOLEN-HOEKSEMA, 2002; DAVIS e LANG, 2003; FRIJDA, 2008; GAZZANIGA e HEATHERTON, 2005; LEVENSON, 1999 apud, PAXIÚBA, 2019. p. 33). Contudo, ao externalizar essas emoções, os indivíduos se deparam com as chamadas emoções básicas que tange grande parte das culturas humanas, mesmo que também não existindo uma definição clara de quantas são e quais são as emoções básicas, os literários citam que são: raiva, desprezo, nojo, medo, alegria, tristeza e surpresa.

Dentre os resultados obtidos, os discentes revelaram antes de fazer a avaliação como se sentiam, e as emoções mais registradas foram em média, respectivamente: tristeza, alegria, medo e raiva. A tristeza é marcada quando o indivíduo se desconecta por força superior de algo que ele próprio valoriza, sendo assim, a sensação de abandono o faz buscar a conexão com o algo valorizado. A alegria é gerada a partir da validação de algo que o indivíduo tende a dar valor. O medo é sugerido quando o indivíduo está em uma situação, onde ele considera que a circunstância é ameaçadora, logo a resultante é uma fuga, a raiva é ocasionada quando um elemento é hostil frente ao indivíduo, portanto ele prepara-se para defender-se a modo que destrua ou imobiliza o alvo (PAXIÚBA, 2019). Assim, utilizando a estatística descritiva, os discentes que apresentaram o sentimento de tristeza, as notas foram em média 5,5; alegria 5,43; medo 5,0 e raiva 4,0 respectivamente, como vistos no quadro 1.

QUADRO 01: Resultados de desempenho

Sentimentos	Mínimo	Média	Mediana	Máximo
Medo	3.5	5	4.5	8.5
Alegria	3.5	5.428571	4.5	8
Tristeza	4	5.5	4.5	8
Raiva	3.5	4	4	4.5

Fonte: Dados iniciais da pesquisa(2023)

Considerações Finais

Diante do exposto, o resultado obtido entre a pesquisa dentro de sala de aula mostra indícios de que o desempenho pode apresentar relações com os sentimentos dos alunos. Cada discente parece reagir de forma diferente. Dessa forma, será preciso realizar um acompanhamento mais detalhado e investigar outros dados como o perfil do aluno, perfil de aprendizagem para chegar em resultados mais precisos. Além disso, outros dois pontos a serem considerados são que emoções externas e decorrentes de fatores vivenciados fora do ambiente de estudo, ou seja, não gerados pelos conteúdos ministrados em sala de aula podem afetar o desempenho na aprendizagem. Neste estágio inicial, os dados foram apenas uma avaliação parcial, devendo existir outras coletas para que análises de correlações possam ser realizadas. Em vista disso, trabalhos futuros na monitoria podem ser realizados para complementar e solidificar os resultados pesquisados.

Referências

COSTA, R. L. S. Neurociência e aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, v. 28, p. e280010, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ZPmWbM6n7JN5vbfj8hfbyfK/> Acesso em: 06 set. 2023.

PAXIÚBA, C. M. C. Um modelo conceitual para trabalhar emoções e aprendizagem utilizando expressões faciais. Tese (Pós Graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento) - Universidade Federal do Oeste do Pará, Santarém, PA, 2019.

SOUZA, J. C. et al. A influência das emoções no aprendizado de escolares. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 101, n. 258, p. 382–403, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/WrmrbPH4J5nySswTBqCMKmR/> Acesso em: 06 set. 2023.

A SIMULAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA ATIVA NA DISCIPLINA ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO E NEGOCIAÇÃO



Giovanna Cristine Silva de Oliveira – Bolsista
Fellipe Sá Brasileiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina "Estratégias de Mediação e Negociação" é um componente obrigatório oferecido no quinto semestre do curso de Relações Públicas. Com uma abordagem teórico-prática, esta disciplina procura envolver os alunos de forma ativa desde o retorno ao ensino presencial, colocando o aluno em foco e como protagonista do conhecimento. O objetivo é que os discentes compreendam as formas comunicativas de mediação e negociação, desenvolvendo habilidades para desempenhar um papel fundamental na resolução de conflitos e na tomada de decisões estratégicas em diversos cenários. Além disso, busca-se capacitar os alunos para aplicar essas técnicas de forma ética, promovendo o diálogo, a colaboração e a busca por soluções mutuamente benéficas em situações complexas, contribuindo assim para a construção de relacionamentos e negócios sustentáveis e harmoniosos. Neste trabalho, abordaremos a simulação de negociação, também chamada de role-playing simulation, como principal prática de ensino-aprendizagem da disciplina. Ademais, discutiremos os benefícios dessa dinâmica no desenvolvimento pessoal e profissional do discente, através da revisão bibliográfica e da descrição do que está sendo desenvolvido. Vale ressaltar que a experiência aqui descrita ainda está em andamento, dado que a disciplina é ofertada uma vez no ano.

Metodologia

Inicialmente, apresentamos o conteúdo teórico, abordando conceitos base, tais como "Cultura de Paz", "Relações Sociais na Contemporaneidade", "Métodos de Resolução de Conflitos", "Teoria dos Jogos" e "O Processo de Mediação/Negociação nas Organizações". Durante essa fase, incentivamos os alunos a realizarem leituras críticas para debates em sala de aula, preparando-os para os diferentes papéis a serem desempenhados em negociações. À medida que a disciplina avança, implementamos um processo de avaliação que inclui uma simulação de negociação. O objetivo principal é estimular que os alunos apliquem as técnicas de negociação aprendidas em um cenário de monopólio. A sala é adaptada, sendo a turma dividida em 4 grupos - um é o fornecedor e os outros três compradores (os papéis de cada grupo não são divulgados). Durante a dinâmica, a monitora e o professor atuam como mediadores, ou seja, terceiros neutros que irão facilitar e encorajar a comunicação entre os dois grupos que executam a negociação. De acordo com Garcez (2002, p.67), as partes envolvidas são responsáveis pelas decisões, enquanto os mediadores estão ali para auxiliá-los, reduzindo a pressão emocional e permitindo ver o conflito de forma realista, tornando mais provável chegar a um acordo. É no decorrer da simulação que os alunos fazem a aplicação das teorias de negociação, resolução de conflitos e comunicação anteriormente

discutidas. Ainda, é preciso pensar de forma ética, considerando não apenas os resultados desejados pelo seu grupo, mas também como esses resultados são alcançados. Cabe à monitora avaliar a forma com a qual a negociação se desenvolve, verificando se as estratégias da literatura foram adotadas.

Resultados e Discussões

Com essa prática de ensino-aprendizagem em utilização, a monitora e os discentes estão posicionados no centro da aprendizagem, estabelecendo uma conexão crucial entre a experiência no mercado de trabalho e o aprimoramento das habilidades interpessoais que são essenciais para conduzir negociações eficazes e mediar conflitos. O preparo prévio do aluno ante a simulação é estratégico para que ele saiba lidar com situações adversas, uma vez que “a prática em situações da vida real sem orientação sistemática pode ser desgastante para os alunos e trazer riscos e questões éticas” (Chernikova et al., 2020). Ao se sentirem preparados, o debate se torna mais efetivo, promissor e menos eles precisam de orientação durante a execução. A simulação, previamente agendada, é composta por três etapas. Primeiro, as equipes são formadas, recebem as orientações e pensam em conjunto suas estratégias. A seguir, inicia-se a negociação, de fato, quando cada equipe tem que negociar um valor para o seu produto sem saber os parâmetros da equipe adversária. Por fim, abre-se uma discussão com os participantes para verificar todas as técnicas utilizadas, os ganhos, as dificuldades, e avaliar a negociação e decisão final das equipes.

Partindo do conceito de Axelrod (2010) sobre cooperação, na etapa da aplicação, observamos que a negociação cara-a-cara estimula a cooperação, buscando o ganha-ganha entre as equipes. A simulação possibilita explorar o perfil de cada negociador, de acordo com os papéis desempenhados. Destacamos que, apesar de terem planejado estratégias previamente, sua abordagem é adaptada de acordo com a postura da outra equipe, uma vez que a cooperação não pode ser imposta se não houver uma vontade mútua. Além disso, a simulação se apresenta como uma prática pedagógica atraente, facilitando o processo de aprendizagem. Ademais, ressaltamos o valor do desenvolvimento pedagógico da monitora, que desempenha um papel facilitador na conexão entre o docente e o discente na sala de aula, colaborando com a montagem da dinâmica de simulação, trazendo seus comentários e reflexões para os debates e auxiliando fora do ambiente acadêmico através dos plantões para resoluções de dúvidas.

Considerações Finais

A utilização pedagógica da simulação como prática oferece uma aprendizagem que se aproxima da prática real, permitindo que as limitações da aprendizagem em situações da vida real sejam superadas e pode ser uma abordagem eficaz para desenvolver habilidades complexas (Chernikova et al., 2020). Mais do que a união da prática e da teoria, em Estratégias de Mediação e Negociação, essa metodologia estimula a capacidade crítica do discente, uma vez que ao propor a atuação em uma negociação muitas vezes é preciso deixar os seus princípios pessoais de lado em prol de um entendimento mútuo. Outrossim, exercita a oratória e a criatividade para as mais diversas oportunidades e resoluções negociais. Apesar de não podermos apresentar resultados conclusivos, a participação dos alunos e da monitora, contribuindo com sua prévia experiência na disciplina, vem desempenhando um forte desenvolvimento de competências em relação ao pensamento crítico, resolução de problemas, comunicação e colaboração.

Referências

AXELROD, R. A Evolução da Cooperação. São Paulo: Editora Leopardo, 2010.

CHERNIKOVA, O. et al. Simulation-Based Learning in Higher Education: A Meta-Analysis. *Review of Educational Research*, v. 90, n. 4, p. 499–541, 15 jun. 2020.

<https://doi.org/10.3102/0034654320933544>

GARCEZ, J. M. R. Técnicas de negociação: resolução alternativa de conflitos: ADRS, mediação, conciliação e arbitragem. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2002. 251p. ISBN: 8573872624.



HISTÓRIA(S) DA ARTE E SEUS AVESSOS

Ana Clara Ribeiro – Bolsista

Sabrina Fernandes Melo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Como monitor, é importante auxiliar tanto o discente como o docente durante o semestre acadêmico. Isso envolve a busca por materiais complementares, como artigos acadêmicos, imagens, e notícias que enriquecem o conteúdo a ser ministrado. O contato direto com os alunos é essencial e me permitiu perceber suas necessidades individuais e aos poucos adaptar minha abordagem de ensino. Ser monitor é desafiador; falar sobre História da Arte numa perspectiva anticolonial é mais desafiador ainda e requer uma revisão em todos os assuntos já estudados. O projeto tem como objetivo oferecer duas vias de atuação para historiadores da arte, profissionais e graduandos em Artes Visuais. Primeiramente, busca envolvê-los ativamente na construção do processo pedagógico da História da Arte através de discussões teórico-práticas, aplicação de conteúdo e atividades complementares. Em segundo lugar, visa desenvolver um pensamento crítico em relação às narrativas da história da arte, destacando as lacunas e exclusões presentes. O projeto busca aproximar os estudantes de teóricos, críticos e historiadores da arte, incorporando perspectivas anticoloniais, africanidades, questões indígenas, estudos de gênero etc. Isso visa mapear e construir outras histórias da arte, rompendo com abordagens hegemônicas. A disciplina é teórico-prática, inclui discussão de textos, oficinas de leitura e produção visual, bem como visitas técnicas a galerias e museus. Além disso, há uma exposição virtual a partir do desenvolvimento de ensaios visuais pelos alunos. Os trabalhos selecionados serão publicados em um ebook dedicado à crítica de arte e processos de criação em Artes Visuais.

Metodologia

A metodologia do projeto foca no exercício do olhar crítico sobre imagens artísticas de diversas origens e formas, buscando abordagens não-hegemônicas. Autores como Didi-Huberman (2010) e Hans Belting (2006) destacam a importância de interpretar imagens assim como se interpretam textos, e como as imagens são reflexos de nosso mundo sensível. Este projeto tem como base a produção de textos e ensaios visuais que dialogam criticamente com a História da Arte, explorando uma perspectiva não-cronológica da disciplina. Isso inclui considerar seu surgimento, evolução, causas práticas, consequências institucionais, fundamentos epistemológicos e outros aspectos como racismo, machismo, capacitismo e transfobia. As aulas de História da Arte I e II envolveram leituras prévias, debates em sala, seminários, visitas a museus, instituições culturais e exposições. Essas atividades foram orientadas pela professora Sabrina Melo que contou com participação ativa da monitora, que proporciona uma visão a mais sobre o ensino contemporâneo da arte e a importância da aprendizagem colaborativa. As atividades visam promover leituras críticas de imagens e exercícios práticos. Os alunos criaram ensaios visuais que mostraram seus processos criativos

em conexão com o conteúdo teórico. A leitura de obras de arte é tratada como um exercício intelectual, e a montagem de imagens, baseada no conceito de Aby Warburg (2010), possibilita a conexão de diferentes territórios e narrativas históricas. Os trabalhos produzidos são curados e formatados pela monitora e compartilhados no perfil @historia.em.partes no Instagram.

Resultados e Discussões

A disciplina contribuiu para o pensamento crítico dos alunos do curso de Artes Visuais em relação à História da Arte, permitindo que essa disciplina os faça refletir e problematizar os modelos eurocêntricos e etnocêntricos da representação visual que incidiram em visões hegemônicas sobre o outro. Tanto nos ensaios visuais quanto em comentários/perguntas em de sala de aula ou em visitas técnicas, podemos observar os alunos se questionando sobre as invisibilizações na Artes Visuais, mas também tentando achar possibilidades de reverter tais narrativas. No trabalho final, que consistia em um ensaio visual e um texto sobre o processo criativo relacionado aos conteúdos discutidos na disciplina, vários alunos trouxeram propostas contemporâneas, releituras com teor crítico e poéticas singulares. O monitor acompanhou e participou ativamente de todo o processo de elaboração da atividade e também das correções e feedbacks aos estudantes. A visita ao Museu Vivo Olho do Tempo foi uma experiência muito enriquecedora para os alunos que vivenciaram. Graças ao projeto, eu e a professora tivemos a oportunidade de aprender e ensinar sobre um museu vivo, que questiona a cronologia e a impermutabilidade eurocêntrica da História da Arte. Na atividade de leitura de imagens aplicamos os princípios fundamentais de Heinrich Wölfflin (2000) para comparar o Renascimento e o Barroco. No contexto do Renascimento, notamos uma ênfase na linearidade e na clareza dos contornos das figuras retratadas. Barroco, percebemos uma mudança marcante em direção à fluidez e à ênfase na pintura.

A disciplina enriqueceu a experiência dos estudantes com saídas de campo a locais de relevância cultural. Visitas ao Centro Cultural São Francisco, notável pelo estilo barroco e patrimônio de João Pessoa, permitiram que os alunos explorassem a herança histórica e artística do local. Além disso, excursões ao MAMAM Funjope e Galeria Marco Zero, em Recife, ofereceram vivências com a arte contemporânea e diferentes linguagens artísticas.

Considerações Finais

O projeto de ensino "História(s) da Arte e seus Aessos" assume um papel crucial na formação de historiadores da arte, bem como de graduandos em Artes Visuais, ao fornecer uma abordagem crítica e inclusiva à disciplina. Sua ênfase em perspectivas anticoloniais, africanidades, questões indígenas, estudos de gênero e outras lentes teóricas representa uma ruptura significativa com abordagens hegemônicas na História da Arte. Por meio de discussões teóricas, atividades práticas, visitas técnicas e produção visual, o projeto busca capacitar os estudantes a questionar as narrativas convencionais e a contribuir para a construção de novas Histórias da Arte.

Consideramos que as ações propostas para a turma permitiram um enriquecimento maior do que o esperado para o projeto de monitoria. Com uma exposição virtual e um ebook que está por vir, com os ensaios visuais produzidos, estamos motivadas a continuar mostrando os avessos da História da Arte.

Referências

BELTING, Hans. O fim da história da arte: uma revisão dez anos depois. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Ante la imagen. Murcia: Cendeac, 2010.

MELO, Sabrina; OLIVEIRA, Maya; LIMA, Renata (Orgs). História em (P) Artes. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/editoraccta/contents/titulos/artes-visuais/historia-em-p-artes/hpartes.pdf>. Acesso em 08/08/2023. João Pessoa: Editora do CCTA, 2023.

MELO, Sabrina (Org.). Crítica de Arte e Processos de Criação em/sobre Artes Visuais. Itapiranga: Editora Schreben,2021.

WARBURG, Aby. Atlas Mnemosyne. Traducción de Joaquim Chamorro. Akal, 2010.

WÖLFFLIN, Henrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo-SP, Martins Fontes, 2000.

MONITORIA EM PLANEJAMENTO DE RELAÇÕES PÚBLICAS: ESTRATÉGIAS DE ENSINO E CONTRIBUIÇÕES



Aldenir T. da S. Júnior – Bolsista
Maria L. P. Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria na disciplina de Planejamento em Relações Públicas representa um compromisso acadêmico destinado a enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos do curso de Relações Públicas da Universidade Federal da Paraíba. Enquanto a disciplina em si, busca aprofundar o entendimento sobre o planejamento em Relações Públicas no contexto organizacional, com foco nas fases do planejamento, diagnósticos de comunicação e elaboração de planos estratégicos, a monitoria concentra-se em uma abordagem complementar, contribuindo com o desenvolvimento das habilidades de planejamento da comunicação e pensamento estratégico em uma visão holística nas ações organizacionais. A colaboração estreita entre discentes, monitores e docente contribui não apenas para o aprimoramento do ensino, mas também para o fortalecimento do aprendizado, que propicia aos alunos uma visão prática e abrangente do planejamento em Relações Públicas. Assim, a monitoria desempenha um papel significativo na construção de um ambiente acadêmico enriquecedor, onde o conhecimento é compartilhado, debatido e ampliado.

Como produto do projeto “Monitoria para Relações Públicas” esta experiência possui os seguintes objetivos: desenvolver estratégias de ensino e aprendizagem dinâmicas e inclusivas; estimular o interesse e preparar os alunos-monitores para a carreira acadêmica; bem como promover interatividade e aproximação entre discente, monitor e docente no processo pedagógico da disciplina.

Neste trabalho, serão explorados os processos, desafios e aprendizados que permeiam a prática da monitoria, destacando sua contribuição para a disciplina de Planejamento de Relações Públicas.

Metodologia

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Freire, 2003, p. 47), é uma afirmação que estabelece a criação de possibilidades entre o docente e o discente, não os reduzindo a condição de objeto um do outro, mas que o conhecimento precisa ser vivido por ambos. Imbuídos nesta perspectiva, foram desenvolvidas as ações e as estratégias de aprendizagem na disciplina. Segundo Berbel, (2011 apud Diesel et al, 2017) o engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro. Nisto, o discente é inserido no centro do seu processo de aprendizagem, mesmo que

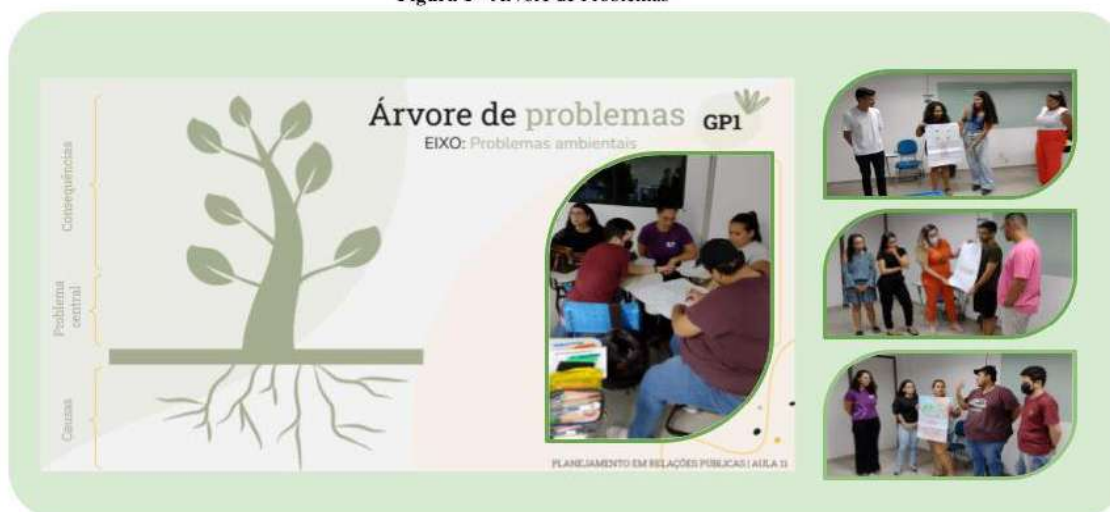
as condições externas, onde a maioria trabalha e tem outras atividades diurnas, necessitem nas aulas noturnas, de metodologias que estimulem a motivação, inovação, experiências, saberes e vivências. Foram desenvolvidas na monitoria: atividades com cases de organizações reais, dinâmicas como árvore de problemas, apresentações de seminários, discussão de artigos, plantões de dúvidas e uma mostra de programas de Relações Públicas, desenvolvidos pelos discentes para empresas reais, com considerações de profissionais do mercado. Todas as atividades foram planejadas com a docente, o estagiário docente e o monitor, através de encontros de planejamento e direcionamento das aulas, de estudos, pesquisa e coleta de insumos, bem como desenvolvimento de materiais de apoio.

Resultados e Discussões

Ao concluir a disciplina, em avaliação das atividades e ações desenvolvidas em sala de aula, tem-se destaque a Árvore de Problemas, e a mostra de programa de Relações Públicas.

A "Árvore de Problemas" destaca-se como técnica que envolve a criação de diagramas que investigam a origem de um problema, com o propósito de identificar suas causas fundamentais, visando à formulação de projetos voltados para sua resolução (CORAL et al., 2009). Deste modo, foi utilizada em sala de aula, como discussão para o tema de planejamento participativo, onde os discentes dividiram-se em grupos, com objetivo de identificar as principais causas de problemas a partir de temas pré-estabelecidos, onde neste contexto, uma "causa" é definida como uma das várias condições que, quando combinadas, tornam provável a ocorrência de um problema específico que precisa ser resolvido. A partir dela, é possível derivar a Árvore de Soluções, onde os problemas se transformam em objetivos e, por fim, em propostas de soluções. Identificamos na figura 1, imagens da dinâmica realizada e seu modelo de construção.

Figura 1 - Árvore de Problemas



Fonte: Figura do autor

Outra atividade marcante da disciplina foi o desenvolvimento dos programas de Relações Públicas, a partir das reflexões e construções coletivas dos conceitos de planejamento estratégico, planos, projetos e programas. Em grupos, com reuniões semanais de orientações e acompanhamentos, com a docente, monitor e estagiário docente, desenvolveram para duas organizações reais ações de comunicação integrada estruturados em programas. E para apresentação deles foi criado o evento intitulado "RP na Terra do Sol: Mostra de Programas

Experimentais de Relações Públicas", onde os estudantes demonstraram suas habilidades e conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina, apresentando soluções estratégicas para as organizações, além de obter troca de experiências, networking entre os participantes e profissionais do mercado local. Foi produzido um vídeo de apresentação que pode ser conferido no link: <https://drive.google.com/file/d/1ByOpG8qHBxzXvRKAvFWn_Rbqzw76d1xW/view?usp=sharing>, como também apresentado na figura 2.

Figura 2 - Evento RP na Terra do Sol



Fonte: Figura do autor

Considerações Finais

Esta experiência de monitoria proporcionou uma ampla visão das potencialidades do ensino e aprendizagem, visto que a abordagem centrada no discente enfatizou a criação de possibilidades de aprendizado que estimulam a motivação, a inovação e a compreensão do planejar estratégico em comunicação. A interação próxima entre discentes, monitor e docente também proporcionou um ambiente enriquecedor, onde o conhecimento foi vivenciado e compartilhado. O desenvolvimento dos programas demonstrou a aplicação prática dos conceitos abordados na disciplina, e o evento ao final apresentou soluções estratégicas para organizações reais, fortalecendo a conexão entre a academia e o mercado profissional. Em última análise, essa experiência é um testemunho do potencial transformador da educação quando centrada no aluno e enriquecida pela colaboração e inovação constantes.

Referências

CORAL, Eliza; OGLIARI, André; ABREU, Aline França de. (orgs.). Gestão integrada da inovação: estratégia, organização e desenvolvimento de produtos. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DIESEL, Aline; BALDEZ, Alda Leila Santos; MARTINS, Silvana Neumann. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. Revista Thema, v. 14, n. 1, p. 268-288, 2017.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

OFICINA DE RADIOJORNALISMO 2023: ARTICULANDO TEORIA E PRÁTICA



Grace Kelly Costa Vasconcelos Santos – Bolsista
Patrícia Monteiro Cruz Mendes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Oficina de Radiojornalismo fortalece a articulação entre teoria e prática, elemento indispensável para a formação do profissional na área de radiojornalismo. Sob a orientação da professora Patrícia Monteiro, o presente projeto de monitoria atua estreitando as relações entre discentes e docentes, promovendo interações no processo de ensino e aprendizagem.

Em 2022.2 e 2023.1, os alunos são avaliados com a reportagem especial para o quadro CBN Universidade, o podcast Espaço de Troca e o programa radiofônico Espaço Experimental ao vivo. A monitora ministrou oficinas de edição de som e roteiro, produziu materiais gráficos para divulgar ações da Oficina nas redes sociais digitais, orientou a produção dos produtos e planejou a distribuição nas plataformas de áudio. O projeto de ensino contribui para a formação profissional do bolsista e o motiva a desenvolver habilidades pedagógicas.

Desde a década de 90, o rádio não pode ser entendido apenas por meio do suporte tecnológico e das ondas sonoras, porque surgiram novas formas de consumi-lo: através de TV por assinatura, webrádios e podcasts, por exemplo. Em um contexto de convergência de mídias, o veículo torna-se expandido (KISCHINHEVSKY, 2016) e hiperdimiático (LOPEZ, 2010), transbordando para o meio digital, o que permite o consumo através de celulares, plataformas de streaming e redes sociais.

Pensando nisso, a Oficina produz conteúdo para diferentes plataformas, potencializa a divulgação de suas ações na internet e garante autonomia para que os alunos experimentem a linguagem e aprendam novas formas de fazer rádio.

Metodologia

A metodologia da Oficina é composta por aulas teóricas sobre linguagem, texto, novas tecnologias radiofônicas, produção de roteiros e reportagens, entre outras. Nas aulas práticas, os alunos são incentivados a sugerir pautas, escrevem seus roteiros, assumem a narração de uma reportagem, debatem temáticas no podcast e aprendem como produzir programa de rádio experimental ao vivo.

Os discentes também participam de oficinas de edição de áudio e roteiro, palestras com profissionais do mercado e conhecem a rotina de uma rádio de João Pessoa. As aulas teóricas e oficinas foram ministradas na redação de rádio (sala 234/CCTA) e utilizamos o laboratório para a gravação dos produtos sonoros.

Com 150 horas de aulas, os alunos aprendem e praticam todas as etapas da produção jornalística: planejamento, apuração, entrevistas, escrita do roteiro, gravação e edição. As atividades são individuais e também em grupo, com a subdivisão de tarefas, semelhante ao que ocorre no campo profissional. A bolsista ficou encarregada de acompanhar o desenvolvimento dos produtos e orientar os grupos em sala de aula ou por WhatsApp .

A Oficina de Radiojornalismo assume o desafio de se manter atualizada frente às novas tecnologias e formatos de produtos sonoros. Nair Prata (2018) defende que o rádio produzido atualmente repete conceitos tradicionais, mas, insere novos formatos, reconfigurando os antigos. É através dessa “radiomorfose” - como define a autora - que pensamos a formação de profissionais capacitados para produzir conteúdos tradicionais, mas que também dominam novas técnicas de linguagem, produção e distribuição.

Resultados e Discussões

Neste projeto, renovamos a parceria com a rádio CBN João Pessoa, iniciada em 19 de setembro de 2022. Quanto à inovação, destaca-se a criação de um novo produto em 2022.2: o podcast Espaço de Troca, com nome, arte de divulgação e temática definidos pela turma, sob supervisão docente e apoio da monitora.

No período 2022.2, a monitora organizou a distribuição de 16 reportagens no quadro CBN Universidade, que vai ao ar toda segunda-feira no programa CBN João Pessoa. A bolsista também foi responsável por orientar a produção de 6 episódios do podcast Espaço de Troca (Imagem 1) e pela exibição ao vivo de 3 programas Espaço Experimental, no Youtube. Nesse período, os alunos também participaram de uma visita guiada na Rádio Tabajara e conheceram o ritmo de produção, o museu e estúdios.



Em 2023.1, a bolsista segue com a orientação de 17 reportagens especiais, em andamento, para o CBN Universidade. O plano de aulas da oficina planeja a produção de 9 episódios do Espaço de Troca e 4 episódios do Espaço Experimental ao vivo. A monitora foi responsável por ministrar uma oficina de edição de áudio com o software Audacity e uma oficina de roteiro. O objetivo é capacitar os alunos para que consigam fazer as próprias edições durante a disciplina e padronizar a escrita do roteiro. Além disso, foi realizado um encontro na sala de aula com uma fonoaudióloga que ensinou técnicas de apresentação (Imagem 2).



Durante as aulas e atividades práticas (Imagem 3), os alunos aprenderam como a convergência midiática modificou o consumo por meio da adesão das rádios tradicionais a internet e novas tecnologias, ação que também reflete uma mudança cultural da sociedade. Os discentes aprenderam conceitos básicos do radiojornalismo, compreenderam a linguagem radiofônica, como fazer a apresentação de programas utilizando a voz e a escrita jornalística em rádio.



Outra realidade profissional para qual preparamos os alunos é a definida por Kischinhevsky (2010): “o repórter não deve mais se especializar em uma única área de cobertura para determinada mídia, mas, sim, estar pronto para veicular sua apuração em diversos formatos e linguagens”.

Considerações Finais

A Oficina de Radiojornalismo forma gerações de profissionais para dar continuidade ao veículo centenário através da internet e dos novos formatos, sem esquecer dos recursos técnicos mais tradicionais do gênero radiofônico. Neste processo, a relação entre alunos, professora e monitora permite o melhoramento da técnica jornalística, modifica a visão dos discentes sobre o mercado de trabalho e amadurece o monitor, que desenvolve habilidades profissionais, aprende durante o ensino e também compreende suas responsabilidades acadêmicas. Certamente o trabalho desenvolvido na Oficina impacta positivamente os agentes envolvidos na produção dos produtos, assim como nossos ouvintes e o público da CBN João Pessoa, emissora afiliada à Rede Globo. na Paraíba.

Referências

FERRARETTO, L. A.; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e convergência: uma abordagem pela economia política da comunicação. Revista FAMECOS, v. 17, p. 172-180, 2010.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

LOPEZ, Débora Cristina. Radiojornalismo hipermidiático: tendências e perspectivas do jornalismo de rádio all News brasileiro em um contexto de convergência tecnológica. Covilhã: LabCom Books, 2010.

PRATA, Nair. Webradio: Novos Gêneros, Novas Formas de Interação. Florianópolis: Insular, 2008.

PRÁTICA DE INTERPRETAÇÃO SOBRE OS ELEMENTOS DO SISTEMA STANISLAVSKI



Maria Luísa da Silva Coutinho – Bolsista
Márcia Chiamulera – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho aborda a monitoria no componente curricular Prática de Interpretação sobre Elementos do Sistema Stanislávski no período de 2023.1. Com um total de 90h, o componente é ministrado em dois dias na semana, terça-feira e quarta-feira, das 14h às 17h e os participantes da disciplina são todos alunos de Licenciatura em Teatro ou Bacharelado em Teatro. É uma disciplina do terceiro período voltada para técnicas de interpretação para o teatro realista de acordo com o sistema desenvolvido por Konstantin Stanislávski, um teatrólogo que sistematizou elementos da ação física para os atores se desenvolverem e atuarem em cena e o método de análise ativa como instrumento de auxílio para estudo e criação cênica. Assim, este componente tem como objetivo mediar a experiência na prática de interpretação através do Sistema Stanislavski. Já a monitoria, nesse contexto, tem como principais objetivos colaborar para o processo de ensino-aprendizagem, seja através da discussão dos planos de aula ou da elaboração de estratégias de auxílio à compreensão dos conteúdos e práticas e, também, na como experiência à discente-monitora no campo do ensino.

Metodologia

As orientações de monitoria ocorrem semanalmente, de acordo com a necessidade de avaliação e planejamento. Assim, os conteúdos vão sendo adequados com propostas metodológicas pensadas para atender às necessidades da turma de forma processual. O componente está dividido em três etapas: na primeira, dá ênfase à experiência dos alunos com os elementos da ação física, contemplando a prática física e a teoria. Nesta, os elementos da Ação Física, foram trabalhados de maneira simultânea, ou seja, com ênfase em cada elemento, mas não trabalhados de forma individual. Nesta etapa ocorreu a leitura do capítulo II da tese de Nair D'Agostini (2007) "O método da análise ativa de K. Stanislávski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator" e, a partir desta, os elementos foram discutidos de forma individual. Após exercitarem os elementos da ação física, os alunos passaram para a segunda parte do curso, que se refere ao Método da Análise Ativa. Como referências de leitura são indicados o capítulo I da tese de D'Agostini em conjunto com a obra de Michelle Zaltron (2021) "Stanislávski e o trabalho do ator sobre si mesmo". Ainda nessa fase será realizada a análise de um texto dramático para posterior exercício. A terceira etapa se refere ao exercício de construção de cenas com base na análise realizada na etapa dois e com improvisações em que os atores/atrizes colocam em prática os elementos da ação (etapa 1).

Enquanto monitora, além de auxiliar nas práticas, pude elaborar e ministrar uma aula, com base em alguns elementos trazidos por Zaltron (2021) a partir de jogos de Augusto Boal em seu livro “Jogos para atores e não atores” (1998).

Resultados e Discussões

É possível dizer que o componente é de grande relevância para os alunos considerando seu aporte prático e teórico. Muita coisa está sendo ofertada aos discentes e que não estava prevista pela ementa. Para poder entender o que é intenção do personagem, por exemplo, eles precisaram fazer uma partitura corporal, a partir dos movimentos do alongamento individual (imagem 2) que fazem no início da aula. Embora tudo isso esteja interligado no trabalho do ator sobre si mesmo e para alcançar um dos objetivos à preparação do ator - que é aprimorar a segunda natureza, os alunos não estão apenas fazendo isso, e sim trabalhando várias ramificações do contexto teatral. Segundo Michele Zaltron, o Sistema Stanislávski precisa ser vivenciado e encarnado, não apenas para a cena, mas para a vida.

Um dos exercícios experimentados em sala de aula para a preparação física dos discentes (fortalecimento corporal) condizia com o controle e consciência em si (Imagem 1), a fim de que desenvolvessem resistência. A liberdade muscular é um dos elementos de mais valor dentre os sistematizados por Stanislavski e, a forma de trabalhar isso, com o exercício, objetivava desenvolver a resistência e o alinhamento do corpo.

Durante a aula dada pela monitora (imagem 3), alguns pontos foram perceptíveis em relação ao fluxo que o componente e a turma estavam tomando. As atividades feitas tiveram enfoque nos elementos da ação física voltados tanto para a cena quanto para jogos teatrais. A percepção é de que, embora já trabalhem por semanas os elementos da ação física, alguns alunos ainda acabam por cair na representação e no “ofício da cena” que Stanislávski indica como “oposição à criação artística” (Zaltron, 2021, p. 55) e repudia. Em relação à monitora, é preciso tomar cuidado com alguns vícios de didática, como expressões de fala e clareza nos objetivos da atividade. Como projeto de monitoria, é esperado que, em ambiente de sala de aula, a monitora pense em estratégias para que os elementos da ação física não sejam esquecidos e a contracenação (terceira unidade) possa ser uma experiência em que os elementos da ação e análise ativa seja parte da experiência de cada discente.

IMAGEM 1: Exercício em dupla



FONTE: Maria Luísa da Silva Coutinho

IMAGEM 2: Alongamento individual



FONTE: Maria Luísa da Silva Coutinho

IMAGEM 3: Plano de Aula

METODOLOGIA	PASSOS PRO SUCESSO	DURAÇÃO
Introdução	= Alongamento sistematizado com base no eixo e no princípio do "Bounce", criado por Martha Graham	15min.
Desenvolvimento	Comandado pelo espaço, trazer os seguintes exercícios: = para e andar (invertido), pular e girar (invertido); = desconstruir o corpo por meio de círculos; = desequilíbrio em vogais; = locura total - desconstrução corporal; = sobriedade mantenedora uma música.	40min.
Incorporação da Câmbia	Em sala, vai haver no meio uma caixa de bômbas, cada ator vai propor o próprio número de movimentos para estabelecer uma poética com a câmbia. Após esgotar seu número de movimentos, o ator volta ao seu lugar. Com o tempo, os objetos irão mudando, para surpresa dos atores.	30min
Embasamento Teórico	Abrir o debate com eles em sala de aula: além dos elementos da ação física explorados, como os dois últimos momentos podem levar uma sequência.	20min.
Jogos - Acervo	Cada os bancos serão disponibilizados em forma de círculo. Cada banco terá um guardião, que ficará em pé atrás dele, mas apenas metade dos bancos terá um teatro sentado nele. Quem está sentado terá que trocar de sala com outro guardião, mas se, durante a fuga, seu guardião for tocado, terá que voltar e se sentar.	30 min
Conclusão	Debate: como os jogos teatrais, relacionados com os elementos da ação, favorecem o desenvolvimento dos alunos em sala de aula.	10min.

FONTE: Maria Luísa da Silva Coutinho

Considerações Finais

Como projeto de monitoria, vale ser ressaltado que o acompanhamento das aulas, junto com as orientações e planejamento das aulas, é muito proveitoso para poder alavancar os conhecimentos com relação à didática e à prática em sala de aula. Como o próprio Stanislavski deixa claro em seus ensinamentos, tal como enfatizado por D'Agostini (2007, p. 60) que "saber é saber fazer". Por mais que as discussões e embasamento teórico venham a ajudar na técnica do trabalho prático, nada irá substituir a experiência que um professor terá em sala de aula, que será totalmente diferente do que foi planejada no plano de aula. Tendo isso em vista, o projeto de monitoria visa se tornar um apoio tanto para o docente, colaborando com a elaboração de metodologias, discussões e planejamento, quanto para os alunos, auxiliando-os nas atividades práticas corporais e interpretativas.

Referências

D'AGOSTINI, Nair. O Método da Análise Ativa de K. Stanislavski como base para a leitura do Texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator. São Paulo, 2007.

ZALTRON, Michele Almeida. Stanislavski e o Trabalho do Ator Sobre Si Mesmo. São Paulo: Perspectiva, 2021

BOAL, Augusto. Jogos para Atores e Não-Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

STANISLAVSKI, Konstantin. A Preparação do Ator. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1994.

“HOTELEIROS DE FORMAÇÃO, PROFESSORES POR VOCAÇÃO”: O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DOCENTES ATRAVÉS DAS PRÁTICAS ANDRAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE FAH

Gabriel Bandeira Moreira – Bolsista

Gabrielly Eduarda de Souza Santos – Voluntária

Jefferson Oliveira da Silva Lacerda – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A formação em Hotelaria é um campo acadêmico que prepara os alunos para desempenhar diversas humanística, aptos a enfrentar mercados competitivos e em constante evolução. Além disso, o curso visa fomentar o desenvolvimento socioeconômico do país, tornando-se fundamental na trajetória dos alunos. Dentro deste contexto, as metodologias ativas são importantes, pois tem a capacidade de integrar o espaço social em que os alunos estão inseridos, promovendo seus feitos ao ponto do discente ser o próprio protagonista de sua história e sucesso, ratificando assim, sua autonomia. Assim, não atrelar a prática com a teoria pode ocasionar em uma má absorção do conteúdo teórico, desencorajando o enfrentamento das dificuldades de compreensão e aprendizagem dos discentes (ZALUSKI; OLIVEIRA, 2018). Deste modo, o projeto proporciona, aos monitores, a iniciação na vivência acadêmica através do auxílio aos demais alunos, sendo essa uma excelente forma de acrescentar experiência acadêmica aos monitores envolvidos no processo de aprendizagem. Um dos elementos cruciais nesse percurso acadêmico é a figura do professor, responsável por introduzir os alunos ao universo da hospitalidade e guiá-los em sua jornada de aprendizado. A relação entre aluno e docente desempenha um papel fundamental na formação desses futuros profissionais. Conforme afirmado por Vogt e Alves (2011), a educação é um alicerce essencial para o crescimento de uma nação, e é por meio do contato inicial com o docente que muitos estudantes encontram inspiração para seguir carreiras na docência.

Metodologia

Esta pesquisa se baseia em uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando relatos de experiência dos monitores da disciplina de Fundamentos de Administração em Hotelaria para explorar como as atividades andragógicas aplicadas na disciplina despertam o interesse pela docência acadêmica. Através dos relatos, buscamos compreender como a monitoria na disciplina contribuiu para o desenvolvimento de habilidades e competências docentes nos monitores, preparando-os para uma possível carreira na área acadêmica.

Resultados e Discussões

Monitor Bolsista: "Minha experiência como monitor na disciplina de Fundamentos de Administração em Hotelaria tem sido profundamente enriquecedora e transformadora para minha jornada acadêmica. Ao longo dessa vivência, tenho a oportunidade não apenas de

aplicar os conceitos e teorias que aprendi durante minha formação, mas também de aprofundar meu domínio sobre o assunto. No entanto, o que torna essa experiência verdadeiramente especial é o contato próximo com os alunos. Interagir diretamente com eles me permite não apenas transmitir conhecimento, mas também compreender de maneira mais profunda suas necessidades e dificuldades de aprendizado. É uma oportunidade única de desenvolver habilidades de comunicação, empatia e adaptação, essenciais para ser um educador eficaz. À medida que me envolvo nesse papel de monitor, meu desejo de seguir uma carreira acadêmica cresce exponencialmente. Percebo cada vez mais a importância de guiar e inspirar futuros profissionais da área de hotelaria. A possibilidade de influenciar positivamente o crescimento intelectual e profissional desses estudantes é uma motivação poderosa. A monitoria não é apenas uma atividade acadêmica, mas sim um trampolim para minha aspiração de me tornar um educador dedicado e impactante. Acredito que, ao continuar trilhando esse caminho, poderei contribuir significativamente para o desenvolvimento da próxima geração de profissionais na área de hotelaria, compartilhando conhecimento, experiência e inspiração”.

Monitora Voluntária: "Através das atividades realizadas em sala de aula e na elaboração de atividades a serem aplicadas, a vontade de ser um docente se torna mais evidente. Ao auxiliar no sanar de dúvidas, avaliação de trabalhos em conjunto com o professor e assessoria na última avaliação, que envolve a produção de um evento para a própria turma, o senso de responsabilidade e de docência fica mais aflorado. Acredito que essa experiência de monitoria realmente constrói uma base sólida para um futuro no meio acadêmico, seja durante o curso ou em uma futura docência. Afinal, ao ensinar, também é possível aprender”.

Considerações Finais

A formação em Hotelaria não apenas prepara os alunos para uma carreira na indústria da hospitalidade, mas também pode despertar o interesse pela docência. A relação entre professores e alunos desempenha um papel crucial nesse processo, e a experiência de monitoria em disciplinas como Fundamentos de Administração em Hotelaria se revela como um terreno fértil para o desenvolvimento de habilidades e competências docentes. A partir dos relatos dos monitores, fica evidente que a esta oferece oportunidades valiosas para os estudantes aprofundarem seus conhecimentos, aprimorarem suas habilidades de ensino e se prepararem para uma futura carreira na docência. Essa trajetória não apenas contribui para a formação de profissionais mais completos na área de Hotelaria, mas também enriquece o corpo docente das instituições de ensino superior, garantindo a continuidade do ciclo de aprendizado e ensino que impulsiona o desenvolvimento socioeconômico do país.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Hotelaria. [s.n], 2018. Disponível em: sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=2291377. Acesso em: 01 set. 2023.

VOGT, M. S. L.; ALVES, E. D. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. Educação, [S. l.], v. 30, n. 2, p. 195–214, 2011. Disponível em: periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/3746. Acesso em: 7 set. 2023.

ZALUSKI, F.C.; OLIVEIRA, T. D. Metodologias ativas: uma reflexão teórica sobre o processo de ensino e aprendizagem. In: Congresso Internacional de Tecnologias e Educação e Encontro Nacional de Pesquisadores em Educação a Distância. 2018. Acesso em: 11 set. 2023

A DIMENSÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA MONITORIA DE COMUNICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

Maiara Barbosa da Silva – Bolsista
Patricia Moraes de Azevedo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho de monitoria foi realizado no componente curricular denominado Comunicação e Desenvolvimento Local (60h), sendo esta disciplina obrigatória da grade curricular do Curso de Relações Públicas, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A disciplina aborda conteúdos que visam esclarecer o conceito de desenvolvimento em suas diversas dimensões, tais como: social, cultural, política, relativas ao meio ambiente, qualidade de vida, educação e desenvolvimento humano, sempre com foco na sustentabilidade.

O objetivo deste componente curricular é promover a capacitação e embasamento teórico dos discentes, a fim de torná-los críticos mediante análise de estudos de casos, leituras dirigidas e outros contextos reais apresentados em sala de aula, permitindo que os mesmos desenvolvam capacidade argumentativa para desenvolver um plano de desenvolvimento local para qualquer território que necessite deste tipo de atividade.

Para o discente monitor, a experiência dentro de sala de aula perpassou o acompanhamento das aulas. Junto com a professora orientadora, a monitora planejou as atividades, realizou pesquisa de material didático, elaborou atividades online e presencial, corrigiu atividades, tirou dúvidas dos colegas, demonstrando seu processo de aprendizado assim como trocando o conhecimento já adquirido e compartilhando os novos aprendizados.

Desta forma, a monitoria para a disciplina de Comunicação e Desenvolvimento Local contribuiu para o aprendizado dos alunos matriculados e da discente monitora, de forma que o conhecimento seja a base para a formação de profissionais atentos as mudanças socio culturais e, também, para o desenvolvimento de forma sustentável.

Metodologia

As ações metodológicas adotadas na disciplina foram os seminários, estudo/análise de caso, atividades extraclasse, aulas expositivas com debates e estudo dirigido.

A primeira unidade da disciplina foi teórica com contextualização histórica, apresentado conceitos mais abrangentes e temas que estão relacionados com a Comunicação e Desenvolvimento Local.

A segunda foi direcionada as dimensões do Desenvolvimento Local, fazendo análises de casos, sendo aprofundado os debates sobre os conceitos e a ligação com a comunicação.

A terceira unidade foi composta por seminários que abrangiam o estudo de casos em comunidades que realizaram ou tem potencial para aplicar um plano de Desenvolvimento Local.

No que se refere as ações desenvolvidas pelo monitor estão o acompanhamento das aulas, construção de atividades, correções das atividades, plantões de dúvidas on-line e presencial, participação nos debates com o intuito de construir a produção de conhecimento e gerar mais participações dos alunos.

Resultados e Discussões

Foi exposto e discutido modelos e alternativas de Desenvolvimento Sustentável em comunidades com toda sua complexidade, Ribeiro (2002) considera que “ o conceito de desenvolvimento sustentável é provavelmente o mais amplo, complexo e difundido já criado pela humanidade (apud Araújo, 2014p.112), por isso foi apresentado aos discentes através de estudo de casos e atividades para que eles colocassem em prática as estratégias para o Plano do Desenvolvimento Local, desse modo, produzindo uma análise crítica nas atividades desenvolvidas.

Ao contribuir com as correções dos planos propostos foi possível perceber que os discentes compreendem a importância da promoção do Desenvolvimento Sustentável para uma comunidade ou região, considerando todos os elementos sociais e econômicos, constatando que os estudos de casos foram eficazes para a construção da aprendizagem.

Diante do apresentado, observa-se como o projeto de monitoria contribui com a prática docente, possibilitando que os discentes possam ter a experiência da sala de aula com outra responsabilidade e desempenho, auxiliando o docente na condução da disciplina e absorvendo as orientações necessárias que é um dos objetivos do Programa de Monitoria segundo a Resolução N° 02/96 CONSEPE.

Considerações Finais

Ao encerrar o projeto de monitoria é perceptível a importância da experiência com a docência para o âmbito acadêmico, profissional e pessoal. O monitor tem a oportunidade de ser um construtor do conhecimento, em um processo que transmite os aprendizados e desenvolve novas habilidades. A monitoria permite a relação entre teoria e prática, ofertando ao discente monitor experimentar a iniciação à docência, colaborando com o desenvolvimento do ensino acadêmico. Além disso, as atividades realizadas durante a monitoria possibilitaram uma vivência das práticas metodológicas, conhecendo o processo de produzir uma atividade, de pesquisar textos e solucionar dúvidas.

Referências

ARAÚJO, Rodrigo. Análise sobre a Monocultura de Soja e o Desenvolvimento Sustentável na Amazônia com Base na Teoria do Desenvolvimento Endógeno. Revista Economia e Desenvolvimento, [S. L.], Vol.26, n.1 , 2014. p.106 – 118p. Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/eed/article/view/13882/pdf>. Acesso em: 08 Set. 2023.

UFBP. Universidade Federal da Paraíba: conselho superior de ensino, pesquisa e extensão. Resolução n° 02/96 CONSEPE, de 14 fevereiro de 1996.

Waldyr Gutierrez Fortes. Relações Públicas: processo, funções, tecnologia e estratégias. 2a. Campus. 2003.

A MONITORIA NA OFICINA DE TELEJORNALISMO

Thiago Rodrigues Silva Felix – Bolsista
Fabiana Cardoso de Siqueira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os primeiros contatos com a prática televisiva do jornalismo dentro do curso de graduação em Jornalismo se dão a partir da Oficina de Telejornalismo, que compõe a grade de disciplinas ofertadas no sexto período, e que tem como objetivo estreitar os laços do aluno com os diversos formatos da notícia e aperfeiçoar a prática, já destacada e desenvolvida nas oficinas anteriores. Para isso, existe um trabalho minucioso de orientação, acompanhamento e ensino por parte da docente Fabiana Siqueira e do aluno monitor, que contribui auxiliando nas atividades práticas de produção de reportagens, gravação, edição e elaboração de telejornais e sendo ponte na comunicação entre os discentes e a docente.

São também função do monitor: auxiliar no direcionamento das atividades, prestar assistência na execução de aulas, acompanhamento e auxílio de edição e planejamento do material produzido na disciplina, contribuir com o esclarecimento de dúvidas, gerenciar e movimentar os canais de comunicação da turma e ministrar aulas, sob supervisão docente.

Nos períodos de 2022.2 e 2023.1, o monitor teve a oportunidade de ministrar oficinas de pauta e edição, acompanhar o desenvolvimento dos produtos da disciplina, além de orientar e auxiliar quanto o uso de equipamentos e programas utilizados na disciplina, contribuindo para a formação da turma e para o próprio desenvolvimento de suas habilidades profissionais através da iniciação à docência.

Metodologia

A Oficina de Telejornalismo tem como objetivo primordial familiarizar os alunos com as técnicas e formatos contemporâneos do jornalismo televisivo, integrando a teoria à prática. Isso envolve atividades extraclasse, como a gravação e edição de reportagens, permitindo que os alunos adquiram experiência em diferentes aspectos e funções do jornalismo, fortalecendo seu pensamento crítico e aprimorando sua capacidade de determinar a relevância das notícias. Nesse contexto, a metodologia adotada valoriza a participação dos alunos em todas as etapas do processo, desde o planejamento, passando pela apuração das pautas até a pós-produção, que inclui a edição e finalização dos produtos jornalísticos.

O monitor ficou encarregado de acompanhar o andamento do material feito pelos alunos para o telejornal “Sala 221”, que é um dos produtos resultantes da disciplina, junto com a docente, auxiliando na edição e montagem do telejornal, que ocorreu na Ilha de Edição do CCTA/UFPB, gerenciando os grupos de WhatsApp da turma e expandindo o conteúdo de forma digital, tarefa recorrente com a chegada da convergência jornalística, que consiste, sobretudo, na reunião de diferentes linguagens e tipos de mídia jornalística (MELLO SILVA et

al, 2018, p. 24), divulgando o material audiovisual produzido pelos alunos ao público externo através das redes sociais, incluindo o Instagram, Facebook e Youtube, que levam o mesmo nome do telejornal.

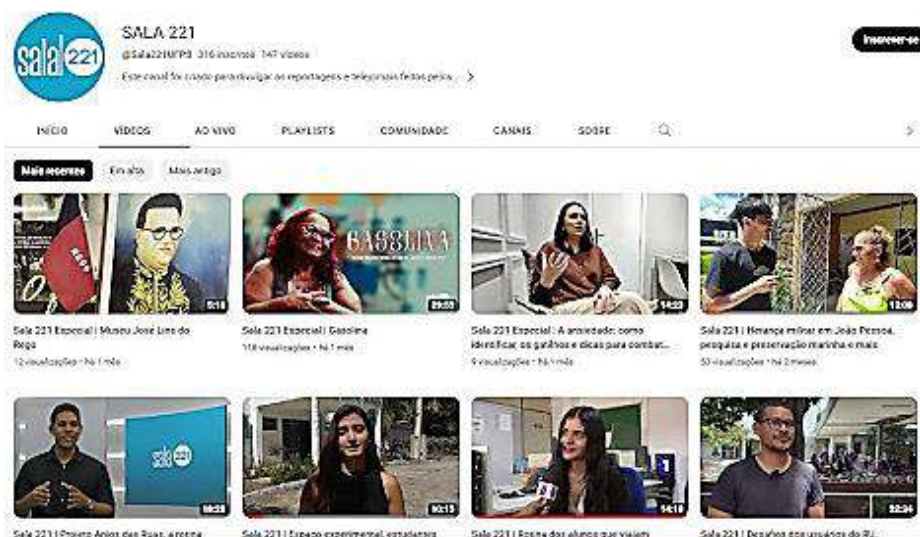
Resultados e Discussões

Durante os períodos de oferta da Oficina de Telejornalismo, os mais de 55 alunos produziram 26 pautas, que compuseram o conteúdo de 10 telejornais, 5 deles edições especiais, com formatos e escolha de linguagem livres e mais de 50 stand ups que foram veiculados nas redes sociais do Sala 221. Além disso, durante o avançar da disciplina ficou evidente a evolução das turmas nos critérios de noticiabilidade ao propor e produzir uma pauta; evolução no conhecimento dos formatos, que foi potencializado na inversão e troca de funções dentro da prática, destacando a necessidade de domínio do texto, imagem e conteúdo e comprometimento e cuidado com a apuração jornalística.

A troca de conhecimentos em sala com profissionais da área, docente e monitor trouxe aos alunos uma percepção mais madura e objetiva sobre o papel do jornalismo e o poder da linguagem do telejornalismo, a importância do conjunto que engloba um texto falado, imagens que contam histórias e áudio que ambienta os formatos, reforçando a relação inseparável do texto com a imagem (PATERNOSTRO, 1999).

Essa versatilidade posta pela disciplina proporciona uma vivência mais fiel ao mercado, promovendo uma formação profissional que se adapta às demandas encontradas fora da universidade, tendo como base o cuidado e a preocupação com os aspectos linguísticos e estéticos do formato televisivo utilizado no jornalismo local e nacional. Além disso, a disciplina faz também o uso de dispositivos móveis como smartphones e microfones de lapela na captação e execução dos produtos, prática que está cada vez mais popular devido aos avanços da tecnologia e evolução constante do jornalismo móvel (SILVA, 2014).





Considerações Finais

Os frutos da participação na Oficina de Telejornalismo ilustram o quanto é viável o aperfeiçoamento das habilidades jornalísticas através da prática, ressaltando a relevância do telejornalismo na formação dos estudantes na graduação. Um contato direto com o jornalismo de massa, realçando a importância da clareza, concisão e responsabilidade na apuração das notícias, assim como o domínio dos formatos e técnicas inerentes ao fazer telejornalístico para transmitir informações de maneira inovadora.

A monitoria dá ao aluno monitor a experiência de aprender mais ensinando, unindo a teoria e a prática, que potencializa suas competências, já que o aluno assume também uma responsabilidade acadêmica, atuando com a docente durante todo o processo.

Sem dúvidas, a experiência profissional e acadêmica obtida durante todo o período de monitoria na Oficina de Telejornalismo terá um impacto profundo no desenvolvimento de futuros trabalhos, seja no contexto laboral ou na trajetória acadêmica.

Referências

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

SILVA, Fernando Firmino da. Jornalismo móvel digital: uso das tecnologias móveis digitais e a reconfiguração das rotinas de produção da reportagem de campo. (Tese doutorado). UFBA/POSCOM, 2013. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/13011>>. Acesso em: 8 mar. 2014.

MELLO SILVA, E.; VIDIGAL ROCHA, L.; RICARDO SOARES FARIAS SILVA, S. Telejornalismo expandido: o jornalismo televisivo nas redes sociais e aplicativos. Revista Comunicação Midiática, Bauru, SP, v. 13, n. 2, p. 21–36, 2018. Disponível em: <https://www2.faac.unesp.br/comunicacaomidiatica/index.php/CM/article/view/418>. Acesso em: 5 set. 2023.

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA LEITURA, REDAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL EM JORNALISMO

Julia Rodrigues Alves da Silva – Bolsista

Marluce Pereira da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Apesar das grandes transformações pelas quais o Jornalismo tem passado ao longo dos anos, sobretudo, devido à influência tecnológica, qualidades como boa escrita, leitura e fala permanecem sendo fundamentais para a prática jornalística. Dessa forma, a disciplina Leitura, Redação e Expressão Oral em Jornalismo, ofertada no primeiro período do curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como objetivo estudar o universo linguístico voltado ao campo midiático. A disciplina oferece, através de estratégias teóricas e práticas, a oportunidade de os discentes desenvolverem sua capacidade de construir bons textos por meio do domínio de mecanismos linguísticos e discursivos, e analisarem criticamente os sentidos dos discursos midiáticos. Este resumo tem como objetivo mostrar as atividades desenvolvidas na disciplina durante a monitoria acadêmica, e refletir sobre a relevância dessas atividades para a monitora, professora orientadora e para os discentes matriculados no componente curricular.

Metodologia

Durante os períodos letivos 2022.2 e 2023.1, foram desenvolvidas diversas atividades para dar suporte aos alunos e à professora responsável por ministrar a disciplina. Dentre elas, destacam-se: Criação do grupo da disciplina no WhatsApp para melhor comunicação entre a professora, monitora e a turma; criação e administração de uma pasta no Google Drive para facilitar o acesso dos alunos aos materiais utilizados nas aulas (exercícios e textos de apoio), e acompanhamento individual dos alunos para esclarecimento sobre possíveis dúvidas em relação aos temas debatidos, às atividades e avaliações. Além disso, prestou-se ajuda na área tecnológica, como, por exemplo, na reserva e montagem de datashow para auxiliar na exposição dos conteúdos e apresentações de seminários, tornando, assim, as aulas da disciplina mais dinâmicas.

Em relação aos conteúdos estudados, destaco a Análise do Discurso como base das aulas. Os discentes viram como toda produção de linguagem pode ser considerada “discurso”, e como isso influencia a comunicação midiática. O material usado para nortear essa discussão foi o livro “Discurso das Mídias”, de Patrick Charaudeau. Tendo em vista que um dos pilares do componente curricular é o desenvolvimento da escrita dos alunos, uma das atividades práticas propostas foi a produção de artigo, para que, através da produção de um gênero jornalístico, os alunos pudessem ser avaliados quanto à aplicação do conteúdo ministrado e discutido em sala de aula durante o semestre. Dessa forma, além do contato com um gênero jornalístico de natureza opinativa, já no início da graduação, foi possível avaliar, individualmente, a qualidade da escrita dos alunos.

Resultados e Discussões

Os resultados das ações desenvolvidas pelo projeto de ensino da monitoria foram bastante satisfatórios. Como pessoa monitora, a oportunidade de aprofundar ainda mais os conteúdos apresentados na disciplina é de extrema importância para a formação acadêmica e profissional. Além disso, o contato mais próximo com a prática docente abre portas para novas possibilidades na carreira do aluno monitor. Como consequência das atividades realizadas, notou-se a importância da presença do monitor para auxiliar os alunos mais de perto, buscando diminuir as dificuldades dos mesmos no desenvolvimento das atividades e apreensão dos conteúdos, potencializando, assim, o aprendizado dos estudantes universitários.

De forma geral, os alunos da disciplina se mostraram interessados nas atividades propostas, tendo cooperado com atenção e dedicação de tempo para a realização das mesmas. Também demonstraram interesse em buscar a ajuda da monitora para melhor compreensão dos conteúdos após as aulas expositivas e no período de preparo para as apresentações dos seminários. Essa postura dos alunos mostra, além do empenho para com as ações propostas, a importância da presença da monitoria para o melhor andamento da disciplina ao longo dos semestres.

Considerações Finais

Diante das ações executadas e dos resultados obtidos, evidencia-se a importância da monitoria acadêmica na sala de aula. A interação e troca de aprendizado com os alunos, fruto da monitoria, diz muito sobre os seus resultados úteis, atendendo, segundo Candau (2012), às dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica. Essa troca, além de melhorar o desempenho dos alunos, proporciona ao monitor a oportunidade de desenvolver habilidades como comunicação, proatividade, responsabilidade, planejamento e diversas outras soft skills que, sem dúvida, o tornarão um aluno e profissional mais capacitado para cumprir as suas demandas. Pelo aqui sumariamente exposto, percebe-se que a monitoria acadêmica constitui um importante agente que não somente proporciona uma aprendizagem de forma construtiva e significativa aos estudantes do Ensino Superior, mas também potencializa a formação profissional do monitor.

Referências

Candau, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 2012.

Charaudeau, Patrick. O discurso das mídias. São Paulo: Contexto, 2013.

Frison, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. 2016. Artigo - Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/?format=pdf&lang=pt>>

ATUAÇÃO DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE CULTURA ORGANIZACIONAL

Thayná Tunico Gomes – Bolsista

Patricia Morais de Azevedo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Esse trabalho tem o objetivo de relatar as experiências pedagógicas ocorridas e desenvolvidas no Programa de Monitoria aplicada na Disciplina de Cultura Organizacional, presente na grade curricular do Curso de Relações Públicas durante o período de 2023.1.

Um dos conceitos de cultura refere-se às concepções de todos os aspectos da realidade social, crenças, costumes e tradições que determinam sociedades e seus padrões de comportamentos. No âmbito organizacional caracteriza como um conjunto de regras básicas desenvolvidas para lidar com problemas externos e internos, (SCHEIN,1992 apud CARVALHO,2008), então a cultura organizacional influencia as organizações tanto no ambiente externo como no interno.

Sendo assim, é essencial o entendimento dos discentes no Curso de Relações Públicas sobre esse processo, visto que a cultura organizacional está presente em todas as organizações e seus elementos são fatores determinantes para o alcance dos objetivos e decisivos no clima organizacional.

Nas últimas décadas ocorreram mudanças na sociedade que modificaram os perfis dos alunos, como: fatores sociais, econômicos, culturais, tecnológicos e principalmente os meios de comunicação, esses essenciais para as transformações da sociedade.

Tais mudanças, exigem um aperfeiçoamento dos planos de curso, inserindo novas metodologias de ensino com o objetivo de dinamizar e despertar o interesse do alunado. Diante disso, buscamos utilizar as metodologias ativas como método para auxiliar a compreensão das bases teóricas na disciplina, apresentando ao alunado recursos áudio visuais como: películas cinematográficas, podcasts e redes sociais, como estratégia didática.

Metodologia

O programa de Monitoria visa apoiar o ensino-aprendizagem, simplificando conteúdos e incentivando o desenvolvimento do senso crítico e reflexões sobre as atividades. Inclui reuniões para definir objetivos, estratégias e métodos de ensino, além de encontros semanais para discussão, avaliação e planejamento. Também oferece auxílio na elaboração de atividades, como fóruns de discussão e quizzes, e acompanha as aulas.

Foram disponibilizados horários fixos durante a semana no ambiente virtual, WhatsApp e Google Meet para plantão de dúvidas, repassar informações, feedbacks e sugestões de mídias relacionadas aos conteúdos. Além da realização de rodas de conversas presenciais, com o

intuito de compreender as dificuldades de aprendizagem, trocar experiências e avaliar se os métodos utilizados estão

sendo eficazes e positivos para compreensão e construção do conhecimento.

Foram desenvolvidas atividades para estimular a prática e a fixação do conteúdo após as aulas expositivas, criando um ambiente de discussão, neste caso apresentando recursos áudio visuais como os filmes: O Diabo Veste Prada, O Auto da Compadecida e Vida de Inseto, para possibilitando identificação dos problemas e soluções dos estudos de caso. Como também, durante o período foi programado para os discentes apresentações e elaborações de produções técnicas, análises de cases, visita de campo a uma organização visando ter um contato maior com mercado de trabalho, identificar e elaborar o diagnóstico organizacional.

Resultados e Discussões

A monitoria de Relações Públicas tem sido uma experiência de muito aprendizado e troca de saberes. Inicialmente, para cumprir o objetivo da monitoria foi realizada uma reunião com a orientadora para sanar dúvidas, compreender o plano de curso e alinhar propostas. Logo após, foi realizada uma apresentação sobre como iria funcionar a monitoria sendo disponibilizado os horários para plantão de dúvidas, e os canais para tal como: WhatsApp, email e Google Meet.

Desse modo essas plataformas tornaram-se essenciais para o envio de comunicados, dúvidas urgentes entre outros assuntos. Melhorando as relações entre monitor, discente e docente. Inicialmente, alguns discentes se mantiveram indiferentes à monitoria, mas, com o contato constante, e o amadurecimento das relações tornaram-se mais presentes.

Conforme Fernandes e Dalethese (2015) alguns alunos de ensino superior têm a tendência a participar mais dos debates que envolvem filmes, visando defender seu ponto de vista em relação às produções. Portanto, para maior assimilação dos conteúdos teóricos, no plano de curso da disciplina foi incluído filmes, e durante as discussões e apresentações foram indicadas novas produções para melhor entendimento sobre os assuntos e maior interação da turma. Uma das atividades realizadas foi correlacionar o filme Vida de Inseto com os conteúdos das aulas, sendo solicitado aos discentes identificarem os elementos de cultura organizacional, além de uma análise crítica.

Utilizando o recurso audiovisual, a turma interagiu mais, com 18 alunos apoiando a relevância de filmes, podcasts, vídeos e outros meios para compreender a Cultura Organizacional. A monitoria também criou atividades adicionais, incluindo a análise dos elementos de cultura organizacional em uma empresa. Até agora, o programa tem facilitado o aprendizado, promovendo a troca de conhecimento nas aulas e alcançando seus objetivos, graças ao incentivo, plantões de dúvidas, rodas de conversas, participação em sala de aula e recursos audiovisuais.

Considerações Finais

O curso de Relações Públicas é noturno e muitos estudantes têm empregos diurnos, resultando em baixa participação em programas da Universidade, como a monitoria. Ter a oportunidade de se juntar à monitoria é incrível, permitindo maior contato com professores

e compreensão do papel do aluno e do planejamento do curso, incluindo conteúdo, métodos, atividades e avaliação.

Outro fator significativo é a interação social proporcionada pelo programa, permitindo o contato com outros estudantes de Relações Públicas. Com uma turma de mais de 40 alunos, conhecer novas histórias, ouvir opiniões e compartilhar conhecimento é desafiador e enriquecedor, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional.

A monitoria ajuda os alunos a entender melhor o conceito de cultura organizacional e como ele se aplica nas empresas. Isso é feito ao relacionar a teoria com produções audiovisuais e ao identificar esses conceitos nas empresas onde trabalham, acompanham ou desejam trabalhar.

Referências

CARVALHO, S. Cultura Organizacional como fonte de vantagem competitiva. Em Hanashiro, D & all. Gestão do Fator Humano: uma visão baseada em Stakeholders. 2 ed. P. 23-45. SP: Saraiva, 2008.

FERNANDES, Adriana Hoffmann; DALETHESE, Thamyres Ribeiro. Cultura, mídias audiovisuais e educação: questões para reflexão 1. Revista UNIFESO – Humanas e Sociais, Teresópolis/RJ, ano 2015, v. VOL. 2, n. N. 2, p. 123-139, 2 fev. 2015.

LINS, Leandro et al. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA. Recife: JEPEX, 2009.

INFLUÊNCIAS DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO

Vitoria Maria dos Santos Lima – Bolsista

Francisco Coelho Mendes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente relato apresenta as experiências da monitoria aplicadas por uma estudante de graduação do Curso de Turismo, tendo por finalidade apresentar as ações que envolvem o desenvolvimento da disciplina de Planejamento Estratégico do Turismo, ministrada ao Bacharelado em Turismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com aulas realizadas de maneira presencial ou híbridas, conforme a necessidade.

O referido projeto de monitoria, objetiva elaborar um manual de orientação de como usar as tecnologias de informação, as comunidades virtuais e as redes sociais como ferramenta de facilitação para a praticidade e o desenvolvimento acadêmico em turismo. Cabendo a monitora, alcançar o desenvolvimento dos objetivos específicos, através de atividades que contemple o uso de tecnologias de informação referentes ao planejamento estratégico no turismo; desenvolver atividades referentes à gestão estratégica e processo de planejamento turístico fazendo uso de ferramentas de apoio ao planejamento estratégico no turismo; analisar casos de planos de desenvolvimento turístico que contemple fatores críticos de sucesso em turismo.

A monitoria é compreendida como um instrumento que auxilia no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento profissional tanto do professor, quanto do estudante, por meio da troca de experiências (GONÇALVES, et al, 2020). As atividades desenvolvidas na monitoria são de suma importância para o desenvolvimento acadêmico do discente, proporcionando uma maior aproximação com a rotina docente, fazendo-lhe ter uma ideia se pretende ou não seguir essa carreira.

Metodologia

A metodologia adotada foi do tipo qualitativa e descritiva, onde o monitor fez o acompanhamento de aulas teóricas e práticas, visitas técnicas sob a responsabilidade do professor orientador do plano de ensino, referente a disciplina Planejamento Estratégico do Turismo.

A metodologia adotada contempla aulas presenciais e híbridas, com debate em grupo. Os recursos necessários, são: conhecimento básico de informática, acesso a notebook ou tablete ou celular e conexão com a Internet. Foram realizados, semanalmente ou conforme necessidade, encontros presenciais e online, por meio de web conferência no Google Meet ou Fórum no Moodle Classes ou no SIGAA, para apresentar e debater sobre a temática proposta.

A utilização dos recursos tecnológicos, tornaram-se indispensáveis para a realização do processo de ensino-aprendizagem, durante a realização dos períodos que ocorreram de maneira emergencial, onde tivemos que nos adaptar, muitas vezes até aprendendo novas técnicas durante as aulas (SANTOS, et al, 2021). Conhecer os diversos recursos tecnológicos e como usá-lo é muito importante no campo acadêmico.

O monitor, sob a supervisão do orientador, disponibiliza, via SIGAA e outras ferramentas de comunicação online (comunidade virtual), os conteúdos, vídeos, atividades (tarefas) que foram desenvolvidas pelo orientador da disciplina.

Resultados e Discussões

Foram desenvolvidas atividades referentes às tecnologias de informação aplicadas ao Planejamento Estratégico do Turismo, abordando o conteúdo sobre importância e princípios do planejamento estratégico; escolas e tipologias de estratégia empresarial; gestão estratégica e processo de planejamento turístico; análise ambiental ou análise SWOT (FOFA); estratégia de portfólio em modelos de negócios; as cinco forças competitivas de Michael Porter; plano de desenvolvimento turístico (Plano de Negócios); tendências e fatores críticos de sucesso em turismo; Plano Nacional de Turismo; Plano Diretor de Turismo Municipal.

Durante o período de vigência da monitoria, foi realizado o mapeamento de atrativos turísticos dos municípios de Bananeiras e Areia, localizados na região turística do Brejo Paraibano. Também foi realizado o mapeamento de atrativos dos municípios de Cabedelo e João Pessoa da região turística Rota Sanhauá na Paraíba.

A análise SWOT, onde as forças e fraquezas fazem parte do ambiente interno, as oportunidades e as ameaças fazem parte do ambiente externo. As forças e as oportunidades favorecem a organização, enquanto as fraquezas e as ameaças prejudicam o negócio ou organização (CHIAVENATO, 2003).

Conforme Kotler e Keller (2006), a análise SWOT é uma ferramenta de planejamento estratégico utilizada para realizar a análise de cenários de uma organização, baseada em fatores internos e externos. O termo SWOT vem do inglês Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats, ou seja, Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças (também conhecido por matriz FOFA).

No diagnóstico situacional é importante fazer um levantamento considerando o inventário turístico, abrangendo os equipamentos e serviços ofertados pelo município. Para cada atrativo turístico, é necessário fazer uma análise criteriosa quanto a sua infraestrutura, acessibilidade, sinalização, capacidade de carga do ambiente, qualificação de mão de obra e perfil do turista para definir as diretrizes estratégicas.

Considerações Finais

O programa de monitoria acadêmica, proporciona grandes ganhos ao discente em diversos aspectos, contribuindo de maneira significativa em sua aprendizagem, ao criar memórias e vínculos entre discentes e orientador, além da melhoria curricular. Sendo importante para preparar o discente para a carreira acadêmica, assumindo suas responsabilidades e desenvolvendo habilidades e uma maior aproximação com as demandas que fazem parte da vida de um docente, promovendo experiências de forma prática.

A possibilidade de vivenciar a iniciação à docência durante dois semestres no ensino superior permite observar e fazer parte de uma nova realidade de aprendizagem, permitindo a construção e o desenvolvimento de novas competências e habilidades. Com isso, espera-se obter como resultado deste projeto, manual de orientação de como usar as tecnologias de informação, as comunidades virtuais e redes sociais como ferramenta de facilitação para a praticidade e o desenvolvimento acadêmico em turismo.

Referências

CHIAVENATO, Idalberto. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Campus. 2003.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do Turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas. 2008.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. Administração de Marketing: a bíblia do marketing. Prentice Hall Brasil, 2006.

OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologias e práticas. São Paulo: Atlas. 2004.

SANTOS, G. V. dos; FERREIRA, J. G.; HONORATO, M. C. T. de M.; PEREIRA, L. de L. Desafios da monitoria acadêmica de Estomatologia frente à pandemia COVID-19: relato de experiência. Revista da ABENO, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 1221, 2021.

JORNALISMO ESPECIALIZADO: VIVENCIANDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO MIDIÁTICO NO ENSINO SUPERIOR

Jéssica Larissa de L. Farias – Bolsista

Sandra Raquew dos S. Azevêdo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O conceito de letramento midiático refere-se ao agrupamento de habilidades associadas ao acesso, decodificação e análise das informações disponibilizadas nos diferentes formatos de mídia. O modelo ideológico de letramento (STREET, 2014) considera a escrita e a leitura como práticas ligadas à cultura e às estruturas de poderes sociais, por serem um conjunto de costumes culturalmente determinados. A educação midiática nas instituições de ensino superior é fundamental para os discentes participarem criticamente do espaço informacional, que é difundido pela mídia no ato de comunicar (ZANCHETTA, 2007). Por meio da intercomunicação, os seres vivos partilham múltiplas informações entre si, transformando-as em um exercício imprescindível para os elos sociais. Ao estudar a comunicabilidade, a combinação entre teoria e prática é um componente crucial para o pleno envolvimento contínuo do discente na Universidade. Práticas de letramento midiático no Ensino Superior são relevantes no sentido de construir uma visão crítica das mídias e enfrentar na atualidade processos de desinformação. A disciplina de Jornalismo Especializado, ministrada pela professora Sandra Raquew Azevêdo, é ofertada no terceiro período do curso de Jornalismo, sendo um componente curricular obrigatório, de 60 horas, que tem como objetivo promover o conhecimento na área de jornalismo segmentado. O projeto de monitoria prepara o monitor para atuar na docência, sendo desenvolvidas metodologias ativas de ensino-aprendizagem, proporcionando, também, um melhor acompanhamento dos estudantes durante o semestre letivo, articulando o conteúdo programático às ações integradas de extensão e pesquisa.

Metodologia

A disciplina de Jornalismo Especializado proporciona que o discente conheça as diversas áreas da segmentação jornalística, cujo estudo se desdobra num panorama sobre as diferentes áreas de atuação do jornalista profissional como especialista nas áreas de política, economia, esportes, cultura, entre outros. Os jornalistas trabalham diariamente com uma diversidade enorme de conteúdos, enquanto, o mercado profissional exige habilidades de segmentação jornalística, produzindo conteúdos analíticos a partir de diferentes temas. A interface com as tecnologias digitais interligadas as práticas do letramento midiático fortaleceram as competências dos discentes na área. A metodologia de desenvolvimento da monitoria é constituída a partir de uma série de ações planejadas, a saber: aula expositiva; promoção de palestras e rodas de conversa com profissionais que atuam com segmentação jornalística e produções acadêmicas. Nos semestres 2022.2 e 2023.1, a disciplina contou com atividades pedagógicas desenvolvidas em grupos, e trabalhos acadêmicos individualizados. A realização

do projeto de ensino voltado à memória do jornalismo cultural na Paraíba. A monitora acompanhou as atividades em sala de aula e extraclasse, por meio do WhatsApp ; participou das aulas supervisionadas pelo docente; produziu relatórios mensais; participou do planejamento pedagógico do semestre letivo com a professora; esteve presente em eventos científicos e organizou painéis, rodas de conversa e mesas redondas que promoveram a integração dos discentes e profissionais que atuam nas diferentes áreas do Jornalismo Especializado.

Resultados e Discussões

Observamos nos dois períodos letivos um bom desempenho e envolvimento das turmas, que participaram de forma ativa das ações realizadas. O programa da disciplina foi desenvolvido conforme o planejamento, a partir de um trabalho conjunto do docente e monitoria. Destacamos, inclusive, a atividade realizada no último dia 14 de agosto de 2023, em que o Presidente da Associação Paraibana de Imprensa e Diretor de Comunicação da Assembleia Legislativa da Paraíba, o jornalista Marcos Weric, participou da roda de diálogo sobre o segmento do jornalismo político, junto aos alunos da disciplina de jornalismo especializado. O encontro foi marcante para os discentes, que aproveitaram o momento para tirar dúvidas sobre diversos temas que permeiam as mentes dos futuros comunicadores. A troca de vivências com os jornalistas que atuam há décadas na profissão foi um fator chave para despertar o interesse e a busca pela excelência desses jovens que tanto anseiam pela atuação efetiva no jornalismo. A proposta do fortalecimento do letramento midiático dentro dessa disciplina visou enfrentar arduamente os impactos da desinformação. A presença ativa do monitor promoveu uma integração efetiva no apoio aos discentes com demandas específicas, alicerçadas no ensino as ações de extensão, levando em conta a diretriz de implantação da Creditação da Extensão na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e o Levantamento de experiências educacionais. O entendimento do mercado segmentado é fruto de um amplo debate realizado ao longo dos semestres letivos.

Considerações Finais

Em suma, o letramento midiático desenvolvido na disciplina de Jornalismo Especializado, ampliou o olhar atento dos alunos aos meios de comunicação, suas especificidades e temas. O amadurecimento das técnicas jornalísticas mediante o conhecimento e a prática conduziu os estudantes a um melhor conhecimento da narrativa e discurso jornalístico. Bem como, a segmentação como parte da realidade do mercado de trabalho, ressaltando a importância da interpretação e análise no contexto da produção jornalística. Consideramos, ainda, que o permanente diálogo entre a monitoria, docente e discentes, contribuíram para a permanência dos estudantes ao longo do período, evidenciado pela pouca evasão e reprovação. Além da experiência fortalecer a monitoria em aspectos importantes da iniciação à docência.

Referências

FERNANDES, Alessandra Lemos, *Jornalismo: Especialização e Segmentação*. Editora Intersaberes, 2017.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

JORNALISMO MULTIPLATAFORMA NA PRÁTICA: ORIENTANDO FUTUROS JORNALISTAS

Millena Karen Victor dos Santos – Bolsista

Zulmira Nóbrega – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Há 30 anos, com os primeiros estágios do jornalismo digital, assistimos a profundas transformações dos processos, práticas e produtos jornalísticos. Hoje podemos citar como exemplo dessas mudanças, novos formatos acessíveis em dispositivos móveis e transmidiáticos que servem exclusivamente para desmembrar um único assunto, permitindo a prática do jornalismo imersivo, para diferentes mídias e plataformas porque a informação acontece de forma diferenciada. Segundo Hill e Bradshaw (2019) pode-se afirmar que mídias sociais e tecnologias móveis estão no centro do processo de produção noticioso contemporâneo.

Nesse contexto, esta monitoria leva o discente à compreensão de novas dinâmicas jornalísticas que se apresentam na forma de produtos e processos multiplataforma, assim como do papel do campo de conhecimentos da convergência no jornalismo contemporâneo, proporcionando experiências de inovação, possibilitando a reflexão sobre o uso da tecnologia para o estabelecimento de estratégias digitais criativas, agregadoras de novos desafios, valores e parcerias. Para tanto, abordamos planejamento estratégico, oficinas de criação, estudo de edição de vídeo, captura de imagens e afins. "Trata-se, portanto, de uma forma de informação jornalística que transita em uma zona de deslocamento midiático porque se constrói em um novo lugar." (ALZAMORA; TÁRCIA, 2012, p.32).

Metodologia

A metodologia adotada pela monitoria neste projeto educacional foi conduzida por meio de diversas estratégias e práticas, visando promover um ambiente de aprendizado eficaz e proporcionar suporte contínuo aos alunos. Além disso, visava fornecer conhecimento em ferramentas e técnicas que não são abordadas por outras disciplinas durante o processo. Essa construção e suporte foram realizados por meio das seguintes ações:

- a) Planejamento semanal de monitoria, que incluiu reuniões online agendadas com cada grupo da turma para oferecer suporte relacionado a design, pautas e outras questões afins;
- b) Oferecimento de oficinas abordando conceitos básicos sobre criação de design digital, edição de vídeo e captura de imagens;
- c) Elaboração de um manual de redes sociais para orientar os alunos sobre como criar conteúdo multiplataforma de maneira eficaz e eficiente;
- d) Revisão semanal das pautas e do conteúdo que seriam publicados nas redes sociais do projeto da disciplina, realizada por cada grupo;

- e) Estabelecimento de um padrão de qualidade para design e vídeo, a ser seguido visando alcançar resultados satisfatórios ao longo da disciplina;
- f) Criação da identidade visual e elaboração de um planejamento estratégico para a disciplina, proporcionando aos alunos uma base sólida e um caminho para a construção de seus conteúdos;
- g) Acompanhamento das métricas e resultados em conjunto com os alunos, permitindo a análise das habilidades técnicas relacionadas ao uso das métricas das redes sociais.

Resultados e Discussões

No semestre de 2022.2 e 2023.1, o projeto de Jornalismo Contemporâneo passou por diversas alterações que resultaram em melhorias significativas para as disciplinas Jornalismo Multiplataforma I e II. No início do semestre 2022.2, o projeto tinha pouca conexão com outros projetos da instituição. As publicações eram predominantemente focadas em imagens e texto, com pouca variedade nos conteúdos visuais.

O planejamento estratégico proposto pela monitoria e pela professora responsável à turma tinha como objetivo estabelecer conexões com outros projetos e fornecer informações mais acerca do CCTA - Centro de Comunicação, Turismo e Artes. Também foi implementado um plano de suporte que oferecia orientação para a criação de pautas, imagens e vídeos para cada grupo, ministrado pela monitora e professora semanalmente. Essa ação resultou em uma melhoria na qualidade dos conteúdos distribuídos pelos alunos, destacando pautas mais relevantes e alcançando um público maior.

Como resultado, conseguimos maior aplicabilidade do conteúdo transmídia, demonstrando nosso compromisso com a produção de conteúdo diversificado. Nosso principal objetivo foi oferecer um conteúdo direcionado à comunidade acadêmica, incluindo a conexão com outros projetos e a divulgação de novidades relevantes para o universo acadêmico.

Por conseguinte, obtivemos resultados expressivos no TikTok, com um vídeo viral que acumulou mais de 33 mil visualizações, o que demonstra a eficiência de nossa abordagem na aplicação das estratégias e teorias do jornalismo multiplataforma para adaptar o conteúdo criado pelos alunos e disseminar informações relevantes. Nosso foco principal é conectar o público central, que é a comunidade acadêmica, e fornece informações sobre projetos, centros e novidades da UFPB.

Considerações Finais

As transformações observadas nos processos, práticas e produtos jornalísticos nos últimos 30 anos exigiram e ainda exigem constante adaptação e abordagem centrada no usuário. Condizente com as prerrogativas de sermos uma instituição de ensino superior, criamos a possibilidade de ofertar uma experiência prática a alunos desejosos em aliar-se ao que já visualizam no mercado de trabalho paraibano.

Ao longo desse período, nossa monitoria trabalhou para superar desafios iniciais. As oficinas, revisões de pautas, orientações de design e vídeo proporcionaram uma base sólida para a criação de conteúdo de qualidade. Nossa principal missão, que era conectar a comunidade acadêmica e fornecer informações sobre projetos, centros e novidades da UFPB, foi cumprida com sucesso, fortalecendo o impacto do Jornalismo Multiplataforma.

Referências

ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. Convergência e transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. *Brazilian Journalism Research*, vol. 8, n.1, 2012.

CANAVALHAS, João. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In *Periodismo Transmedia: miradas múltiples*, 53-68, ISBN: 978-958-738-1. Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013.

MARTINS, Elaide; DUARTE, Glenda Suelem Magno. Concepções do jornalismo Transmídia: em busca de um conceito. *Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, Palmas, v. 3, n. 3, p. 56-75, set.-dez. 2019.

SALAVERRÍA, Ramón. Mídia e jornalistas, um futuro em comum? *PARÁGRAFO*. JAN./JUN.2015 V. 1, N. 3 (2015) ISSN: 2317-4919.

JORNALISMO, SOCIEDADE E DIREITOS HUMANOS

Mayara Gomes Souza – Bolsista

Vinicius Marantz Dias de Lima – Voluntário

Gloria de Lourdes Freire Rabay – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A participação da população no processo democrático ocorre de forma eficaz quando todos os cidadãos estão bem informados, e para um bom material jornalístico, ele é caracterizado pela atualidade, universalidade, periodicidade e difusão (LAGE, 2001) em meio a uma sociedade informacional (CASTELLS,1996). Portanto, é necessária uma reflexão sobre o exercício da cidadania perante as diversidades inseridas na sociedade.

A disciplina do curso de comunicação: Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos, com 60 horas, tem como propósito promover uma maior compreensão da complexidade e valorização do regime democrático que permite a construção de um jornalismo com múltiplas perspectivas. Para esse objetivo, as turmas têm a orientação da professora Glória Rabay e também dos monitores que a auxiliam ao longo das suas funções nas práticas desenvolvidas em sala de aula, incentivando dessa forma o interesse pela iniciação à docência.

Entre as funções desempenhadas pelos monitores está a de auxiliar na produção, correção e supervisão das matérias jornalísticas nas páginas do Instagram criadas pelos alunos, acompanhar os debates das turmas, seja quando há convidados especialistas, seja pelas leituras propostas pela professora, esclarecer dúvidas referente as disciplinas, elaborar uma aula sob a supervisão da docente, participar nos métodos avaliativos e produzir relatórios mensais e final.

Metodologia

A disciplina no início do curso permite o primeiro contato do aluno na rotina de produção jornalística por meio do planejamento da pauta, apuração e produção da notícia em uma página no Instagram, abordando temas relacionados aos direitos, utilizando a hipermídia para uma maior criatividade e alcance do público. Para isso, há palestras com pesquisadores e representantes de comunidades para uma maior imersão das temáticas teóricas debatidas em salas de aulas.

No semestre de 2022.2, a turma inovou na produção das matérias para a página do Instagram ao procurar por fontes para uma produção mais humanizada e envolvente no processo de aprendizado jornalístico, assimilando o início da criação de roteiro e a produção de matéria junto com a melhor forma de procurar e abordar as fontes. No semestre de 2023.1, uma nova metodologia foi inserida para maior imersão nas teorias abordadas em sala de aula por meio de uma assessoria para o Instagram de comunidades em situação de vulnerabilidade de municípios paraibanos, sugeridas pela professora, que são a Comunidade Camponesa

Marinas do Abiaí, onde dois grupos de mulheres atuam na Casa da Farinha e Farmácia Viva e o Quilombo Ipiranga, onde atua o Grupo das Biojóias Duá. Além desses grupos, dois outros grupos foram sugeridos pelos alunos, a ResisTo e Animais Comunitário, aliada ao Instagram da assessoria da disciplina de direitos humanos.

Além disso, em sala de aula os alunos são desafiados a um debate mais crítico por meio das tarefas produzidas. Em grupos, escolhem uma notícia postada por eles no painel de notícias, utilizando a plataforma PADLET, e apresentam a turma no formato jornalístico desejado, gerando interação e debate sobre.

Resultados e Discussões

Ao longo dos dois semestres, as turmas demonstraram bastante dedicação e competência no que tange às atividades em campo, o início da parte prática do curso. Em “Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos”, foram produzidos sete perfis no Instagram durante o período de 2022.2 que abordam temas variados que discorrem sobre os Direitos Humanos, como neurodiversidade, saúde pública, fome e educação. Em 2023.1 foi feita a assessoria de projetos já existentes e uma conta sendo a assessoria geral da disciplina por meio do Instagram, essa que, com auxílio dos monitores e estagiária docente, produziram matérias em diversas mídias sobre o conteúdo ministrado em sala e sobre os projetos assessorados pelos outros alunos da turma.

CAPTURA DE TELA 1 - INSTAGRAM PROJETO NEVA



FONTE: IMAGEM DA PÁGINA DO INSTAGRAM PROJETO NEVAS

CAPTURA DE TELA 2 - INSTAGRAM DIREITOS HUMANOS UFPB



FONTE: IMAGEM DA PÁGINA DO INSTAGRAM DIREITOS HUMANOS UFPB

Também ocorreram palestras interativas em sala de aula, nas quais os profissionais que teriam seus projetos assessorados puderam expor aos alunos como se dá a execução de suas atividades, compartilhar suas experiências e explicar as dificuldades enfrentadas por eles na divulgação em mídias digitais. Ocorrendo em conjunto com o auxílio para os estudantes poderem adquirir as habilidades necessárias para fazer a assessoria desses perfis. “Todo e qualquer profissional precisa dar atenção à educação continuada, que pressupõe atualização permanente [...] Extrapola os saberes técnicos e alcança itens, como motivação pessoal, domínio de idiomas e de outras culturas, convivência em grupo, dinamismo, persistência, visão ampla de mundo, profissionalismo e ética, capacidade de comunicação e de fazer alianças, competência, responsabilidade, criatividade, dom de inovação e visão gerencial” (TARGINO,2009, p.25).

IMAGEM 3 - FOTO DA TURMA DURANTE UMA PALESTRA



FONTE: LAURA MEDEIROS

Os produtos da disciplina de 2022.2 estão disponíveis nas seguintes contas do Instagram: @SUSpenso, @Temgentecomfome, @Projetoneva e @Overdadeiopoder. Enquanto os produtos do semestre de 2023.1 estão disponíveis nas contas do Instagram: @direitoshumanosufpb, @animaiscomunitariosufpb, @projetoeresisto, @biojoias_dua, @grupofarmacioviva, @refmigpb e @casadafarinhadobai, assim como no Youtube: <https://www.youtube.com/@direitoshumanosufpb>.

Considerações Finais

Todas as atividades realizadas na disciplina “Jornalismo, Cidadania e Direitos Humanos” contribuíram para o desenvolvimento discente, sendo o início das atividades práticas no curso e ampliando o pensar crítico do futuro jornalista. Como resultado, os monitores também precisaram se aprofundar mais nos variados temas trabalhados a fim de prestar o melhor acompanhamento possível para os alunos.

As pesquisas realizadas para as matérias são mais aprofundadas e ampliam a visão de mundo tanto dos alunos, como dos próprios monitores, com todos sendo expostos a diferentes perspectivas acerca de um mesmo assunto, analisando a melhor forma de transmissão da mensagem.

Em resumo, a monitoria foi uma experiência enriquecedora e de grande desenvolvimento de habilidades para a carreira acadêmica e mercado de trabalho. Essa oportunidade permitiu que conhecimentos acerca da relação do jornalismo com a sociedade fossem explorados, além de habilidades comunicativas e de ensino.

Referências

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede: o poder da identidade. 2ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LAGE, Nilson. A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 13ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2019

TARGINO, Maria das Graças. Jornalismo cidadão: informa ou deforma? Brasília: Ibict: Unesco, 2009. 260p.

METODOLOGIA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS: ABORDAGEM TEÓRICO-PRÁTICA E ESPECIFICIDADES DA PESQUISA DOCUMENTAL E DE CAMPO

Ana Cláudia Araújo do Nascimento – Voluntária

Sicília Calado Freitas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho apresenta as ações desenvolvidas e em andamento do programa de monitoria intitulado “Ativando práticas artísticas nos laboratórios de arte do CCTA: processos poéticos, processos de cocção e a escrita artístico-acadêmica”, vinculado ao Departamento de Artes Visuais, da Universidade Federal da Paraíba - DAV/UFPB. Com o propósito de oportunizar a integração entre componentes curriculares que abarcam práticas artísticas e científicas que compõem a estrutura curricular dos cursos de licenciatura e bacharelado em Artes Visuais, o programa é composto pelas disciplinas de Cerâmica I e II e Tópicos em Cerâmica associados aos conteúdos de Metodologia do Trabalho Científico e Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais. Mais especificamente, este resumo apresenta as atividades desenvolvidas sobre os tópicos: Metodologias da pesquisa em Artes Visuais - Pesquisa bibliográfica; Pesquisa documental; Pesquisa iconográfica e Pesquisa de campo, que são o foco do trabalho da monitoria voluntária.

De modo geral, o programa onde se inserem as atividades aqui relatadas, objetiva consolidar práticas formativas que favoreçam a formação artística e científica aos futuros profissionais em artes visuais, além de desenvolver o interesse pela docência do monitor. Neste sentido, propusemos e aplicamos exercícios teórico-práticos sobre os métodos de pesquisa mais utilizados na pesquisa em artes visuais, abordando as especificidades da área e proporcionando experiências práticas em acervos e campos específicos da arte.

Metodologia

A metodologia estruturou-se em exposição do conteúdo, leitura de textos e exercícios sobre métodos de pesquisa. O trabalho da monitoria enfocou o levantamento de fontes bibliográficas e acervos documentais digitais e físicos que disponibilizam importantes materiais para pesquisa sobre arte brasileira e latino-americana. Selecionamos e disponibilizamos uma lista de acervos específicos, nacionais e internacionais para os estudantes. Nessa direção, destacamos a pesquisa bibliográfica, bem como o trabalho de revisão e fundamentação teórica necessária a toda atividade acadêmica, como um ponto de partida importante.

Para o desenvolvimento das atividades, dividimos a turma em equipes, cada uma ficando responsável pela construção de um tema e aplicação de uma metodologia. Para a pesquisa iconográfica e documental, exercitamos o trabalho com fontes primárias a partir dos acervos

de arte disponíveis na UFPB: Pinacoteca, NAC e NUPPO. A partir destes acervos, os alunos estão desenvolvendo etapas de pesquisa documental e iconográfica, acessando os documentos físicos e digitais.

Duas equipes estão trabalhando com pesquisa de campo: uma em escola e outra em ateliê de artista. Desse modo, entendemos que as práticas trarão oportunidade de visualizar diferentes desafios para a pesquisa em artes, seja em acervo, seja em campo. A partir da coleta de dados nestes contextos, bem como da análise destes, serão realizados seminários para compartilhar e avaliar os resultados obtidos.

Resultados e Discussões

Pela carga teórica das disciplinas de metodologia, a execução da pesquisa no campo prático prepara o estudante para a elaboração do seu TCC, por exemplo. Além disso, pela liberdade da temática na pesquisa desses acervos e no âmbito escolar e de ateliê, o participante aplica os métodos de pesquisa estudados em sala de aula para a descoberta de respostas da problemática do tema escolhido, o que oportuniza a possibilidade de continuar a vida acadêmica em uma possível pós-graduação na área de artes.

A escolha pelas práticas voltadas à pesquisa documental, iconográfica e de campo vem favorecendo a descoberta de um universo aberto a diversas possibilidades de estudos, por se constituírem dimensões de pesquisa importantes e que trazem problemáticas relevantes para os estudos em artes visuais. Na pesquisa documental, que "recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico" (Sá Silva; Almeida, Guindani, 2023), ou seja, as fontes primárias, oferece um universo ainda não explorado, aberto a distintas possibilidades analíticas. Nessa mesma direção, a pesquisa iconográfica está permitindo investigar a imagem - foco dos estudos em artes visuais- como fonte fundamental de informação, cuja aplicação permite leituras transversais e multidisciplinares (Hèrnandez; Lins, 2016).

No interesse da aplicação prática, o material coletado no campo, independentemente do tipo de pesquisa feito, é um produto empírico que oferece ao artista pesquisador o prazer de um ato de criação (Fortin, 2010, p. 86). À vista disso, o processo criativo é otimizado, tanto para a poética do artista quanto para a didática do professor. Com a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa através de um seminário o estudante divulga seus métodos aplicados para o docente, os outros discentes e o monitor.

Ainda como parte das atividades, propusemos a construção de um material específico para consulta, e estamos disponibilizando numa página no instagram, onde compartilhamos dicas de pesquisa, fontes bibliográficas e documentais, bem como relatamos os resultados obtidos a partir dos exercícios de pesquisa desenvolvidos pelos estudantes.

Considerações Finais

A partir do exposto, pode-se compreender a relevância do papel do monitor no auxílio pedagógico ao professor, aos discentes e a sua própria formação, independentemente de estar no bacharelado ou licenciatura em artes visuais. Nesse sentido, há também a importância da monitoria nas disciplinas de metodologia, visto que a evasão é alta e o monitor junto com o docente criam maneiras de permanência dos participantes nos planejamentos pedagógicos. Nessa direção, a proposição de exercícios de aplicação teórico prática de

metodologias de pesquisa em artes visuais tem demonstrado um envolvimento e uma participação mais efetiva dos estudantes nas atividades propostas. É visível o interesse a partir dos questionamentos feitos nas aulas, da participação na proposta, e dos resultados que a turma vem apresentando. A cada aula, conseguimos acompanhar, paulatinamente, a execução das pesquisas, o que tem tornado as atividades pedagógicas mais prazerosas e com resultados mais efetivos.

Referências

FORTIN; TRAD. HELENA MELLO, S. CONTRIBUIÇÕES POSSÍVEIS DA ETNOGRAFIA E DA AUTO-ETNOGRAFIA PARA A PESQUISA NA PRÁTICA ARTÍSTICA. *Cena*, [S. l.], n. 7, p. 77, 2010. DOI: 10.22456/2236-3254.11961. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/cena/article/view/11961>. Acesso em: 7 set. 2023.

Hernández, Maria Herminia Olivera; Lins, Eugênio de Ávila. *Iconografia: pesquisa e aplicação em estudos de Artes Visuais, Arquitetura e Design*. Salvador: EDUFBA, 2016.

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 1(1).

MONITORIA EM MÚSICA - HARMONIA TONAL II

G. R. F. Silva – Bolsista

E. L. Moura – Orientador

T. A. C. Rocha – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As disciplinas que fazem parte do tronco dito teórico da prática musical têm o objetivo de fornecer ao aluno ferramentas conceituais da construção musical que o permitam ter autonomia de reflexão e de execução. Contraponto, Harmonia e Análise fazem parte de uma tradição dos pilares do conhecimento musical ocidental, mas a relevância desses tópicos não está somente na tradição, mas em seus conteúdos. Esses três campos são elementos base também na música de hoje em toda sua pluralidade, e nos cursos de música da UFPB a abordagem aos mesmos se dá através do exercício da criação (no caso de Contraponto e Harmonia) e da descrição/reflexão (no caso da Análise). Como afirmam, no caso da Harmonia, Kostka e Payne (2012, p. 5):

“Uma das coisas que distingue a música artística Ocidental dos diversos outros tipos de música é sua ênfase na harmonia. Em outras palavras, praticamente qualquer peça que você execute irá envolver mais do que uma pessoa tocando ou cantando notas diferentes ao mesmo tempo ou, no caso de um tecladista, mais do que um dedo apertando as teclas. Existem exceções, é claro, como peças para Flauta solo, Violino, e assim por diante, mas uma harmonia implícita é sempre aparente aos ouvidos nestas obras.”

Alguns alunos que entram na graduação em Música possuem dificuldades básicas nos conteúdos preparatórios à graduação, como a identificação de intervalos e a formação de acordes. Tais dificuldades acompanham os alunos durante o curso, e por este motivo o trabalho de monitoria se faz necessário. Juntamente com isso, o monitor também auxilia os alunos da disciplina a resolverem problemas de assimilação do conteúdo e de dúvidas com os exercícios.

Metodologia

As atividades de monitoria no componente Harmonia Tonal II foram desenvolvidas a partir dos seguintes parâmetros: atendimento em plantão de “tira dúvidas” presencial e atendimento on-line aos alunos, e reuniões periódicas com o professor-orientador. Os alunos que precisam de reforço sobre os conteúdos ofertados em sala de aula podem, mediante a disponibilidade do monitor, marcar horários para resolverem problemas diversos que envolvem conteúdos de base e conteúdos desenvolvidos na disciplina.

Neste tempo, cada aluno é contemplado com atenção exclusiva para buscar entender sua lacuna de aprendizado e criar uma ponte que o conduza à resolução e à transposição didática do conhecimento, a partir de um ambiente bem menos rígido de uma sala de aula com aproximadamente 25 alunos. No atendimento personalizado online foram utilizados

aplicativos de comunicação como o Facebook Messenger e o WhatsApp . Percebe-se que a modalidade de atendimento online tem sido mais utilizada do que o atendimento presencial, pois existe uma maior comodidade, uma eficaz interação e uma comunicação direta que atinge rapidamente seus objetivos.

Resultados e Discussões

O Projeto de Monitoria é direcionado a três polos de interesse: professor/orientador, monitor e aluno matriculado. Há um benefício mútuo e contínuo, no qual o professor recebe auxílio do monitor em atividades que lhe demandam tempo, podendo assim delegar ao monitor, que as exerce sob supervisão e, ao mesmo tempo, revisa o conteúdo da disciplina e exercita sua didática, ao planejar meios de passar estes conteúdos aos alunos, que recebem de uma maneira mais motivada, pela proximidade aluno-monitor e aluno matriculado. Essa proximidade ajuda o professor que, diante de turmas grandes e demandas variadas, nem sempre percebe as dificuldades dos alunos de imediato. Nos dizeres de Silva e Belo (2012), “O monitor tende a funcionar como um elo entre professor e aluno, disposto a colaborar com o processo ensino-aprendizagem desse aluno”.

Como exemplo, vários alunos que entram na graduação têm dificuldades básicas no estudo musical, como identificação de intervalos e formação de acordes. Mesmo esses sendo componentes curriculares dos primeiros períodos, alguns alunos ainda continuam com essas dificuldades, muitas vezes advindas do seu histórico de preparação/estudo anterior à graduação (não são todos os estudantes que tem a possibilidade de estudar os conceitos básicos musicais desde sua infância). Portanto, verifica-se que os níveis de conhecimento e a relação professor-aluno por vezes inibe o estudante matriculado de se expressar em sala, enquanto que com o aluno-monitor o estudante matriculado o percebe como um igual e desenvolve uma relação de parceria.

No final de todo o processo, consegue-se observar e obter um maior desenvolvimento e envolvimento dos alunos com os conteúdos ensinados na disciplina, acarretando na sua promoção e na satisfação pessoal de conseguir aprender uma matéria essencial para o decorrer do curso, bem como se sentir abraçado pelo curso e poder fazer parte de um ciclo que tem como objetivo principal elevar a qualidade do ensino musical que tornará cada aluno em um excelente musicista, em um profissional capaz de exercer suas atribuições nas mais diversas áreas do conhecimento musical.

Considerações Finais

O projeto de monitoria demonstra sua importância ao auxiliar alunos nos cursos de Música. Muitos dos estudantes ingressam no curso com a perspectiva de se voltarem à prática instrumental, e ao se depararem com disciplinas teóricas, que também demandam tempo de estudo e dedicação, muitas vezes ficam desestimulados, resultando em trancamentos e abandonos nesta disciplina. Isso afeta o desenvolvimento do próprio aluno no curso.

Uma abordagem metodológica voltada para o estímulo criativo dos alunos, juntamente com o auxílio do monitor, desempenha um suporte para inibir o desestímulo dos alunos matriculados. Segundo Rodrigues (2013, p. 16), “Essa estratégia de apoio favorece a aprendizagem, uma vez que, os monitores participam da própria cultura dos alunos, diferente da cultura dos professores e possibilita também, o desenvolvimento tanto do aluno como do

monitor”. Percebe-se então a necessidade de manter e ampliar o programa de monitoria, já que seus benefícios são múltiplos.

Referências

KOSTKA, Stefan and Dorothy Payne. Tonal Harmony. New York: Alfred A. Kalopf, 1984.

RODRIGUES, Sandro Roberto Gomes. O Papel Da Monitoria Na Iniciação À Docência Em Música: um relato de experiência na Escola Municipal de Música Maestro Claudionor de Oliveira. 2013. 42 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013.

SILVA, R. N., BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. In: Scientia Plena. Arapiraca/AL, 2012.

MONITORIA EM MÚSICA – CONTRAPONTO MODAL I

Luan A. Firmino – Bolsista

Ticiano A. C. Rocha – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As disciplinas que fazem parte do tronco teórico da música têm o objetivo de fornecer ao aluno ferramentas conceituais da construção musical que o permitam ter autonomia de reflexão e execução. Contraponto, Harmonia e Análise fazem parte de uma tradição dos pilares do conhecimento musical ocidental, mas sua relevância não está na tradição, está em seu conteúdo. Esses três campos são elementos base também na música de hoje em toda sua pluralidade e nos cursos de música da UFPB sua abordagem se dá através do exercício da criação (no caso de Contraponto e Harmonia) e da descrição/reflexão (no caso da Análise). Como afirma Koellreutter (1989, p.7), “...os conhecimentos de contraponto e harmonia continuam tendo seu valor como disciplinas básicas de uma sólida cultura musical, pois, apreciação, análise e interpretação das obras da Renascença e do Barroco, dos períodos clássico e romântico não são possíveis sem um conhecimento mínimo de contraponto e harmonia.”.

Alguns alunos que entram na graduação em Música possuem dificuldades básicas nos conteúdos preparatórios à graduação, como a identificação de intervalos ou acordes. Tais dificuldades acompanham os alunos durante o curso, e por este motivo o trabalho de monitoria se faz necessário. Juntamente com isso, o monitor também auxilia os alunos da disciplina a resolverem problemas de assimilação do conteúdo e de dúvidas com os exercícios.

Esta disciplina apresenta um desafio maior por trabalhar a música do renascimento, que é, a princípio, muito distante da realidade dos alunos, mas que permite a exploração da perspectiva histórica musical assim como diversos elementos que servirão de base para a música polifônica como um todo.

Metodologia

As atividades de monitoria no componente Contraponto Modal I foram desenvolvidas a partir dos seguintes parâmetros: atendimento em plantão de tira dúvidas presencial e atendimento on-line aos alunos, e reuniões periódicas com o professor-orientador. Os alunos que precisam de reforço sobre os conteúdos ofertados em sala de aula podem, mediante a disponibilidade do monitor, marcar horários para resolverem problemas diversos que envolvem conteúdos de base e conteúdos desenvolvidos na disciplina.

Neste tempo, cada aluno é contemplado com atenção exclusiva para buscar entender sua lacuna de aprendizado e criar uma ponte que o conduza à resolução e à transposição didática do conhecimento, a partir de um ambiente bem menos rígido de uma sala de aula com aproximadamente cinquenta alunos. A monitoria atuou ainda com atendimento personalizado online, através de aplicativos de comunicação como o Facebook Messenger e o WhatsApp. Percebe-se que a modalidade de atendimento online tem sido mais utilizada do

que o atendimento presencial pois existe uma maior comodidade, uma eficaz interação e uma comunicação direta que atinge rapidamente seus objetivos.

Resultados e Discussões

O Projeto de Monitoria é direcionado a três polos de interesse: professor/orientador, monitor e aluno matriculado. Há um benefício mútuo e contínuo, no qual o professor recebe auxílio do monitor em atividades que lhe demandam tempo, podendo assim delegar ao monitor, que as exerce sob supervisão e, ao mesmo tempo, revisa o conteúdo da disciplina e exercita sua didática, ao planejar meios de passar estes conteúdos aos alunos, que recebem de uma maneira mais motivada, pela proximidade aluno-monitor e aluno matriculado. Essa proximidade ajuda o professor que, diante de turmas grandes e demandas variadas, nem sempre percebe as dificuldades dos alunos de imediato. Nos dizeres de Silva e Belo (2012), “O monitor tende a funcionar como um elo entre professor e aluno, disposto a colaborar com o processo ensino-aprendizagem desse aluno”.

Como exemplo, vários alunos que entram na graduação têm dificuldades básicas no estudo musical, como identificação de intervalos, modos e movimentos melódicos entre duas ou mais vozes. Mesmo esses sendo componentes curriculares dos primeiros períodos, alguns alunos ainda continuam com essas dificuldades, muitas vezes advindas do seu histórico de preparação/estudo anterior à graduação (não são todos os estudantes que tem a possibilidade de estudar os conceitos básicos musicais com propriedade). Neste contexto, verifica-se que os níveis de conhecimento e a relação professor-aluno por vezes inibe o estudante matriculado de se expressar em sala, enquanto que com o aluno-monitor o estudante matriculado o percebe como um igual e desenvolve uma relação de parceria.

No final de todo o processo, consegue-se observar e obter um maior desenvolvimento e envolvimento dos alunos com os conteúdos ensinados na disciplina, acarretando na sua promoção e na satisfação pessoal de conseguir aprender uma matéria essencial para o decorrer do curso, bem como se sentir abraçado pelo curso e poder fazer parte de um ciclo que tem como objetivo principal elevar a qualidade do ensino musical que tornará cada aluno em um excelente musicista, em um profissional capaz de exercer suas atribuições nas mais diversas áreas do conhecimento musical.

Considerações Finais

O projeto de monitoria demonstra sua importância ao auxiliar alunos nos cursos de Música. Muitos dos estudantes ingressam no curso com a perspectiva de voltarem-se à prática instrumental, e ao se depararem com disciplinas teóricas, que também demandam tempo de estudo e dedicação, muitas vezes ficam desestimulados, resultando em trancamentos e abandonos nesta disciplina. Isso afeta o desenvolvimento do próprio aluno no curso.

Uma abordagem metodológica voltada para o estímulo criativo dos alunos, juntamente com o auxílio do monitor, desempenha um suporte para inibir o desestímulo dos alunos matriculados. Segundo Rodrigues (2013, p. 16), “Essa estratégia de apoio favorece a aprendizagem, uma vez que, os monitores participam da própria cultura dos alunos, diferente da cultura dos professores e possibilita também, o desenvolvimento tanto do aluno como do monitor”. Percebe-se então a necessidade de manter e ampliar o programa de monitoria, já que seus benefícios são múltiplos.

Referências

KOELLREUTTER, H. J. Contraponto modal do século XVI. São Paulo: Novas Metas, 1989.

RODRIGUES, Sandro Roberto Gomes. O Papel Da Monitoria Na Iniciação À Docência Em Música: um relato de experiência na Escola Municipal de Música Maestro Claudionor de Oliveira. 2013. 42 f. Monografia (Licenciatura em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. 2013.

SILVA, R. N., BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. In: Scientia Plena. Arapiraca/AL, 2012.

MONITORIA GESTÃO DE PRODUÇÃO E AUDIOVISUAL

Paulo André Carvalho de Melo – Bolsista

Flávia Affonso Mayer – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de gestão de produção em cinema e audiovisual busca instruir os alunos que ingressaram no curso, quanto ao gerenciamento das etapas e questões que envolvem o processo de produção cinematográfico, a distribuição e divulgação dos produtos que dele decorrem. Direcionado aos discentes no primeiro período do curso, essa disciplina é o primeiro contato com o modelo produtivo que os guiará durante todo o percurso acadêmico e no mercado de trabalho. Desta forma a monitoria acadêmica é essencial para auxiliar no desenvolvimento da autonomia dos alunos ingressantes, contribuindo com uma visão mais próxima da realidade dos estudantes, criando uma conexão entre a parte teórica e prática presente no decorrer da disciplina, além de apoiar o desempenho destes na disciplina, sobretudo no uso de equipamentos, laboratórios vinculados ao curso.

No decorrer da disciplina é função do monitor criar uma ponte entre docência e discência, facilitando a comunicação e abrindo um canal mais acessível e próximo a realidade dos alunos, conseqüentemente contribuindo com o aprendizado do conteúdo da disciplina, dentre essas atribuições a disciplina de gestão de produção e audiovisual por contar com uma prática, a presença do monitor se dá em suma importância na gerência e auxílio dessa atividade, ademais por ser um componente curricular dado no primeiro período do curso, onde os graduandos ainda não tem total conhecimento do funcionamento da faculdade, como de seus laboratórios e equipamentos, o aluno monitor pode propiciar esse conhecimento nos encontros.

Metodologia

A disciplina de gestão e produção é dividida em teoria e prática, sendo a primeira parte voltada a ensinar os discentes sobre etapas de produção, explicando a base da cadeia produtiva, as funções que podem ser exercidas no mercado, apresentando assim os possíveis trabalhos que os alunos podem exercer no futuro, e como atuar na produção, explicando desde recursos a execução. Neste momento a monitoria se fazia presente nos seguintes pontos: o acompanhamento das aulas junto a professora, fazendo apontamentos sobre o tema e trazendo exemplos, assessorando a professora no decorrer dos encontros e reuniões regulares para organizar e esclarecer os assuntos tratados em aula e planejar os próximos passos.

Já na parte prática da disciplina a função da monitoria foi intervir e instruir na produção e apresentar os equipamentos e laboratórios do curso, como o Laboratório de produção, e ensinando os discentes a utilizar as ferramentas disponibilizadas para o decorrer de sua produção. Ainda assim, foi tentado na disciplina deixar uma liberdade para os alunos elaborarem como desejavam sua produção a partir do que foi ministrado na disciplina.

Também foi pensado em conjunto professora e monitor, um edital para que os discentes tivessem a oportunidade de preencher um projeto de curta, ficando como encargo da monitoria a elaboração do edital. Ao final da disciplina foi feita uma avaliação junto aos alunos, buscando entender erros e acertos e melhorar a disciplina.

Resultados e Discussões

No decorrer da disciplina os alunos puderam conhecer um pouco da produção universitária graças a monitoria, que por ser um aluno está inserido no mesmo escopo produtivo. Sendo esse o maior trunfo de se ter um monitor nessa disciplina, pois para além do formato de produção mercadológico que é de extrema importância para o futuro dos discentes, é importante uma visão de uma produção mais próxima da realidade deles, além de auxiliar o professor no manuseamento da produção prática proposta é necessária para o curso, mesmo essa sendo uma tarefa desafiadora e complexa, como relatado pelos alunos na avaliação é nela que se tem um verdadeiro parâmetro do que é ser um estudante e profissional da área de cinema e audiovisual.

Foi dada a oportunidade de o monitor ministrar uma aula ensinando planilhas, tabelas e como produzir na universidade, passando por meios de arrecadação de recursos fora dos editais, elaborar planilha orçamentária e criar um cronograma e explicando sobre recursos utilizados nas produções. Os benefícios também podem ser sentidos pelo aluno monitor, que tem nessa oportunidade uma chance de aprender sobre docência e aprofundar seu conhecimento na área de produção, melhorando sua forma de passar conhecimento, interação interpessoal e liderança, características importantes para a função de produtor. Gerando inclusive um possível interesse na área acadêmica, visto que é um momento de primeira conexão com o ensino, algo muito poderoso e importante.

Em relação ao acompanhamento prático acredito que o monitor possa ser mais incisivo nas suas considerações sobre o processo de produção do curta, mesmo dando a liberdade para os discentes, ao deixar algumas escolhas conceituais na produção na mão dos alunos, o monitor pode interferir de forma efetiva a impedir situações futuras, mesmo assim é importante ressaltar a liberdade de realizar as próprias escolhas que os discentes precisam ter.

Considerações Finais

Entendendo a importância da disciplina para o curso e a necessidade da produção de projetos práticos para o ingresso no mercado audiovisual, e visto que a disciplina tem que abordar toda a linha de produção a ser seguida, de forma ideal e exequível, sendo a única a abordar questões de produção de forma teórica no plano do curso.

Desta forma, a monitoria cumpre a função de preparar os discentes ingressantes para um entendimento de produção próximo a realidade que eles vão encontrar nos seus primeiros trabalhos, visto que o monitor dessa disciplina estará nesse mesmo momento de carreira, também é importante ressaltar que a monitoria entrega para o aluno monitor uma visão inicial do processo de docência e possibilidade de ampliar o conhecimento, aproximação com os demais estudantes, compreensão das dificuldades e aprofundamento teórico nos assuntos ministrados.

Referências

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores orientadores. Revista Enfermagem (UERJ), Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006.

ZENHA, Guilherme Fiuza; NOGUEIRA, Júlia. Guia de elaboração de projetos audiovisuais: Leis de Incentivo e Fundos de Financiamento. Autêntica, 2019.

MARQUES, Aída. Ideias em movimento: produzindo e realizando filmes no Brasil. Rocco, 2007

OFICINA DE JORNALISMO IMPRESSO: PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA HISTÓRIA DOS BAIRROS DE JOÃO PESSOA

Silva, Guilherme Bezerra Cavalcanti da – Bolsista
Azevedo Filho, Carlos Alberto Farias de – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A palavra oficina é derivada do latim. Em sua etimologia, é originada da mistura entre “obra” e “fazer”. Denota atividade laboral, principalmente manual ou artesã. No universo acadêmico, as oficinas representam a chance de o aluno colocar em prática o conhecimento absorvido ao decorrer do curso. Para os estudantes do curso de Jornalismo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Oficina de Jornalismo Impresso é a primeira oportunidade de sentir na pele a práxis do meio jornalístico.

Em dois encontros semanais, a disciplina do quarto período coloca os estudantes na produção do jornal impresso Questão de Ordem (formato Standard, 16 páginas). Entre si, os estudantes se dividem entre as funções de repórteres, editores, fotógrafos, ilustradores, revisores e diversos outros, que o trabalho textual e visual exige. A organização interna cria uma hierarquia própria que também simula o funcionamento do mercado de trabalho.

Desde sua formação, com a tutela do professor Carlos Azevedo, as novas edições são focadas em bairros de João Pessoa. Em dezessete edições até o presente momento, já foram abordados os seguintes bairros, na ordem: Centro, Bancários, Castelo Branco, Mangabeira, Torre, Roger, Varadouro, Jaguaribe, Miramar, Cabo Branco, Cruz das Armas*, Penha, Tambaú e Tambiá.

Também vale mencionar a décima segunda e terceira edição do jornal, especiais dedicadas à cobertura da pandemia de COVID-19. Já a décima sétima edição, atualmente em produção, excepcionalmente não foca num só lugar, mas no rio Jaguaribe, que corta vários bairros da capital.

Metodologia

A fase atual do Q.O se utiliza do estilo de Jornalismo literário. De acordo com Calvi (2019), esse estilo de se escrever peças jornalísticas oferece uma visão mais ampla sobre a história, onde se nota algumas conexões entre os autores e o período que se é relatado. Dessa forma, pode ser resumido muito do trabalho realizado pelas turmas que produzem o Q.O. O compromisso em contar o que se passa nos bairros da capital paraibana se confunde com a vivência de muitos que ali estão pela primeira vez.

A Oficina de Jornalismo Impresso no curso de jornalismo da UFPB acontece no quarto período, logo após três períodos de disciplinas teóricas. Ao entrar na oficina, no sentido literal, os alunos do curso se veem pela primeira vez além dos muros. Inicialmente, as aulas são em campo.

Nesse momento, os estudantes desbravam o bairro em busca do que é o cerne do jornalismo e da comunicação: o contato com as pessoas.

Na busca por sua sobrevivência, tendo em vista o destino dos jornais impressos, o Q.O encontrou sua função social enquanto desempenha uma parte fundamental da aprendizagem do seu corpo discente: registrar e preservar de forma definitiva as histórias não contadas de uma terra em constante mudança.

Depois de visitado o lugar escolhido, são divididas as pautas que futuramente irão integrar as editorias do jornal: Cultura, Esporte, Bairro e Turismo. Depois de escritos, os textos passam pela correção do professor (auxiliado pelo monitor) e são aperfeiçoados, tendo ao todo duas ou três versões de trabalho. Posteriormente, os editores se reúnem para tratar das revisões e diagramação para o produto final, que é impresso na gráfica e também disponibilizado de forma digital em PDF.

Resultados e Discussões

Na dinâmica de trabalho, um aspecto diferencia a Oficina de Jornalismo Impresso das demais disciplinas ofertadas ao curso de Jornalismo, na UFPB. O processo de finalização passa por dificuldades que se associam à concretude do ato de eternizar um produto. Existe um tempo do jornal que vai além dos limites estabelecidos por um período universitário.

Com o foco em passar a experiência da escrita aos estudantes, uma parte considerável das aulas são dedicadas aos textos - aqui, entende-se o processo inteiro, esse que passa pela reunião de pauta, apuração dos fatos, desenvolvimento da reportagem e correções baseadas na troca com professor e monitor. Assim, se torna inviável a diagramação prolongada.

A solução encontrada é a extensão das atividades envolvendo o jornal para além do semestre letivo. Os estudantes finalizam as atividades pendentes do Q.O nos momentos do período posterior. Se faz necessário um suporte que vá além dos meses determinados para a vigência daquela disciplina, uma figura voltada para a organização desses trabalhos.

A prerrogativa da duração de um ano do projeto de monitoria permite uma visão mais ampla ao monitor em relação aos processos de criação do Q.O. Por isso, é uma atribuição necessária o papel de mediador entre períodos. Além das conclusões dos projetos passados, se faz a transferência de informações. Os alunos da disciplina precisam ter acesso ao que foi produzido previamente para poderem atingir o máximo de suas criações.

Segundo Bossio (2017), as mídias sociais carregam mudanças que se interligam ao jornalismo, sendo essa prática impactante ao indivíduo jornalista como também para os processos organizacionais. A afirmação carrega a máxima que as práticas jornalísticas sentiram a chegada da internet e das redes. Na universidade, esse debate também se faz presente e precisa estar na sala de aula.

As redes sociais podem ser grandes aliadas dos acadêmicos na divulgação científica. Existe um movimento, com coordenação da monitoria, de movimentar de uma forma mais intensa as redes sociais do Q.O. A ideia é que o instrumento vá além dos alunos e divulguem o trabalho realizado para todos os discentes de Jornalismo da UFPB.

Considerações Finais

Na disciplina, é possível entender como o jornalismo praticado com enfoque nas reportagens especiais vai muito além do imediatismo. Os estudantes se desenvolvem por meio de um projeto contínuo que vivencia a história.

Os estudantes são colocados a prova num ambiente controlado, que os permite o erro. Assim, “diferente do estágio universitário, o crivo do jornal-laboratório é menos rigoroso. O erro não implica sanções da realidade profissional como demissão. Contudo, o fato de ser experimental não quer dizer que não haja responsabilidade estudantil e profissional” (DIAS, 2014, p.10).

Do projeto, os alunos carregam um portfólio abrangente - que varia de reportagem, fotografia, ilustração à crônica. Mais além, têm como resultado final uma parte da história de João Pessoa.

Carregam a experiência da dinâmica aprendida, do trabalho em grupo, da busca por pautas e pela clareza em texto. Assim, o Q.O deixa sua marca: na formação de seus discentes e na construção do jornalismo paraibano.

Referências

CALVI, Pablo. Latin American Adventures in Literary Journalism. University of Pittsburgh Press, 2019.

BOSSIO, Diana. Journalism and Social Media: An Introduction. Palgrave Macmillan, 2017.

DIAS, Robson. Entre o Humanismo e o Tecnicismo: a experiência do Jornal Laboratório e do Estágio Universitário como prática simulada e assistida. Conexão: Comunicação e Cultura, v. 12, p. 55-75, 2014.

PROCESSO COLABORATIVO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM COMPONENTE DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

Claudineide Bezerra Anzolin – Bolsista

Márcia Chiamulera – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo trata do projeto “narrativas, experiências e(m) práticas corporais: processos colaborativos de ensino-aprendizagem em componentes de formação artística e artístico-pedagógica”, no qual tive a oportunidade de atuar como monitora no período 2022.2. A monitoria teve por objetivo subsidiar a formação dos estudantes dos cursos de Licenciatura em Teatro e Bacharelado em Teatro, do Departamento de Artes Cênicas, de forma complementar, através de processo colaborativo para as aulas do componente curricular teórico-prático “Projeto Corporal”. A ênfase deste componente é na prática, se insere nos eixos curriculares artísticos-pedagógicos dos cursos citados. Deste modo, meu objetivo, enquanto monitora, foi o de melhorar a minha formação, enquanto auxiliava na elaboração de metodologias para o ensino de teatro, colaborando com os processos de ensino-aprendizagem, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino dos demais discentes. De acordo com o projeto, a formação artístico-pedagógica implica em diferentes modos de aprender e, para isso, exige diferentes estratégias metodológicas que possibilitem aos discentes encontrar novos significados e formas de expressão. Portanto, segundo o projeto, a aula prática precisa abranger aprendizados corporais, vocais e éticos que constituem a base da formação dos artistas cênicos. Deste modo, foi objeto deste trabalho a escolha e preparação de práticas que pudessem facilitar os aprendizados no componente, a elaboração de metodologias para isso e a reflexão sobre a aplicabilidade do conteúdo na formação e atuação dos discentes, em um contexto de formação para a sociedade que se deseja.

Metodologia

Durante os encontros semanais para a elaboração do plano de aula de Projeto Corporal, foram organizadas ideias que pudessem harmonizar os processos construídos em sala com “partituras” individuais, de modo que a atividade influenciasse a ação coletiva. Aos estudantes foram solicitados registros das aulas através de diários de bordo, os quais continham anotações individuais sobre o processo, a descrição das partituras cênicas construídas sob diferentes matrizes, incluindo trechos do livro “Um Ator Errantes” (Oida, 1999) que, além de ser leitura obrigatória, também serviu de base para a criação cênica. Esses recursos possibilitaram trocas entre todos, ampliando a criatividade e o processo de aprendizagem de maneira descontraída. As matrizes de construção cênica foram baseadas em 1. Ação cotidiana; 2. Ação de capinar, derivada da imersão em campo em que os estudantes se engajaram em cultivar um espaço na própria UFPB (essa ação serviu de metáfora para todo o processo); 3. saltos. Essas matrizes serviam como base para criação de

diferentes camadas cênicas. Na preparação, pude contribuir ativamente ao trazer para a sala uma série de alongamentos/posturas do corpo chamada Motions (Grotowski, 1992). Em rodas de conversas eram compartilhadas impressões dos trabalhos e reflexões sobre aquilo que havia sido construído e, também, sinalizados ajustes e acréscimos na prática. Ao final, eram compartilhados registros preparados com materiais diversos como cartolinas, folhas de sulfite, papelão, dobraduras, imagens do grupo e recortes de revistas, construindo em todo momento uma boa relação e permitindo a troca de ideias.

Resultados e Discussões

Durante a monitoria pude colaborar com diversas atividades: organizava o ambiente para uma aula visualmente colaborativa com o auxílio de registros de imagens, fotos e textos de incentivo; distribuía textos indicados pela professora colados em cartolinas para melhor durabilidade do material; registrava os encontros e os pontos citados nas avaliações; participava na leitura e apreciação dos trabalhos dos discentes; dava apoio nos exercícios de alongamento e na manutenção do espaço; estava de prontidão nas coletas das listas de chamada em todas as aulas, garantindo a importância da assiduidade; buscava ser coerente em trazer ideias e opiniões que estivessem dentro da proposta do plano de curso.

Em relação aos Motions (Imagens 1 e 2), prática que foi adotada no início de cada aula, minha função fundamental era, além de ensinar os movimentos, sinalizar a atenção e ajustar as posturas. A prática de Motions se mostrou eficaz na organização e percepção espaço-corporal, colaborando para o estado de atenção, foco e controle muscular. Em seguida, registrava, no meu diário das aulas, os movimentos realizados através de texto e fotografias.

IMAGEM 1 - *Motions 1*



Fonte: Foto da autora/monitora

IMAGEM 2 - *Motions 2*



Fonte: Foto da autora/monitora

A leitura do livro “Um ator errante” (Oida, 1999) serviu de base para o ator e atriz no que se refere à convivência e o compromisso com o coletivo. Nessa perspectiva, pode-se indicar a assiduidade, o compromisso com a leitura, as práticas de cuidado com o corpo, o mapeamento corporal e registro do diário de bordo, entre outros.

Na orientação, os pontos de avaliação das aulas anteriores eram trazidos e guiavam para as novas propostas das aulas seguintes. Também eram realizados ajustes em sala, quando o interesse do grupo indicava outro caminho, assim, as possibilidades de mudanças serviam como ponte de motivação e união no grupo (Imagem 3).

IMAGEM 3 - União do grupo



Fonte: Foto da autora/monitora

Ao longo das atividades, os grupos foram apresentando suas construções cênicas resultantes do trabalho sobre as sequências de movimento que apresentavam os elementos trabalhados durante o período: enraizamento, saltos, deslocamento de pesos, mudança de energia e tempo-ritmo, pausas, equilíbrio no espaço, negação do movimento e improvisação com engajamento.

Considerações Finais

Durante os meses que participei como monitora do componente curricular "Projeto Corporal", puder ter essa experiência (Bondía, 2002) com a docência no ensino superior, um espaço complexo, interessante, maravilhoso entre outros adjetivos, trazendo-me muitas reflexões de tudo que envolve esse lugar. Sentia-me limitada, mas impulsionada a ultrapassar meus limites. O leque de possibilidades em doar-me era o mesmo que me deixava exaurida. Entendia que docência era algo grandioso, e como tal exigia constantes mudanças. Com isso, precisei aprender, organizar o plano de aula com possibilidades de ajustes, manter minha leitura em dia e consultar quase sempre outros textos para assegurar novos caminhos para a compreensão, estar mais atenta, promover novos estímulos individuais e coletivos, atender a cada discente de modo pontual. A monitoria também construiu novos caminhos de relacionamentos interpessoais. O sentimento que restou foi a confiança e felicidade por avançar alguns passos.

Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação [online]. 2002, n. 19 [Acessado 12 Julho 2021], pp. 20-28. Disponível em: Epub 19 Abr 2011. ISSN 1809-449X. Acesso em 08 set 2023

OIDA, Yoshi. Um ator errante. São Paulo: Beca Produções Culturais, 1999.

GROTOWSKI, Jerzy. Em busca de um teatro pobre. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, 1992. 108 p. ISBN 85-200-0003-7

PRODUÇÃO DE ARTIGOS ACADÊMICOS NA DISCIPLINA DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Marcilio B. C. da Cunha – Voluntário

Bheatryz B. Torres – Voluntária

Maria L.P. Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Comunicação Organizacional foi contemplada pelo projeto de monitoria intitulado “monitoria para relações públicas”, do curso de Relações Públicas - Departamento de comunicação. Sendo a segunda vez que este componente curricular recebeu apoio de monitores, optou-se por dar continuidade à metodologia utilizada no ano anterior, que consiste em preparar teoricamente os alunos para participarem do maior evento de comunicação do Brasil - o Intercom.

Além de cumprir com os objetivos da disciplina em torno do aprofundamento da discussão sobre comunicação organizacional enquanto área teórica e prática, este incentivo à participação do Congresso Brasileiro em Ciências da Comunicação tem sido de muita valia para estimular o ingresso dos discentes na escrita de textos acadêmicos e na dinâmica de compartilhamento do conhecimento proporcionado por eventos como este. Segundo Neto “Acontece que o comprometimento com comunicação é a mesma coisa que o comprometimento com a tarefa” (Machado Neto, 2003). Ou seja, seu comprometimento com a comunicação tem que ter a mesma força que o seu propósito/ideia inicial.

Neste resumo, exploraremos o progresso alcançado pela disciplina de Comunicação Organizacional durante o período de 2022.2, e como esse avanço culminou na seleção de dois artigos acadêmicos, elaborados por alunos da disciplina, para serem apresentados no evento do Intercom, na categoria Intercom Jr 2023. Esta análise destaca os fatores e contribuições que possibilitaram a inserção dos alunos no evento, com artigos completos, tendo como parâmetro o feedback dos participantes sobre a metodologia utilizada na disciplina.

Metodologia

Durante a disciplina de 2022.2, formaram-se 4 grupos para discutir temáticas da comunicação organizacional: comunicação interna, administrativa, institucional e mercadológica. Para obter uma visão completa desse processo, realizamos entrevistas com cinco docentes que participaram do Intercom com trabalhos iniciados na disciplina, agrupados em dois conjuntos que espelhavam os grupos originais da turma. Dois grupos da disciplina continuaram a discussão para formular artigos para o Intercom, com participação voluntária após a finalização da disciplina.

A análise abordou sete tópicos: aspectos teóricos, metodologia, relação com a docente, relação com monitores, tema do seminário, adaptação para o Intercom e publicação no

Intercom. Esse método permitiu uma análise aprofundada do desenvolvimento da disciplina, culminando na seleção dos artigos para o evento Intercom Jr 2022, visto que “o método da Aprendizagem Baseada em Problemas tem como propósito tornar o aluno capaz de construir o aprendizado conceitual, procedimental e atitudinal por meio de problemas propostos que o expõe a situações motivadoras e o prepara para o mundo do trabalho” conforme Borochovcicius e Tortella (2014).

No questionário aplicado entre 16 a 19 de agosto de 2023, com participação ativa dos discentes, adotamos uma designação para os grupos: Grupo 1 (2 discentes) e Grupo 2 (3 discentes). Os participantes receberam formulários por e-mail, e cada grupo enviou uma resposta sintética com as percepções de seus integrantes.

Resultados e Discussões

a) Aspectos teóricos da disciplina: O Grupo 1 valorizou a teoria na comunicação organizacional, citando o livro de Margarida Kunsch (2003) como valiosa para o entendimento. O Grupo 2 destacou a abordagem da disciplina, enriquecendo suas perspectivas profissionais. A disciplina equilibrou bem teoria e prática, preparando os alunos para desafios na comunicação nas organizações.

b) Metodologia utilizada na disciplina: O Grupo 1 valoriza o uso de cases e a participação de colaboradores da Energisa como inovadores em sala. O Grupo 2 elogia a conexão fluida entre tópicos e avaliações abrangentes. Ambos destacam a aplicação prática e a abordagem integrada, indicando eficácia pedagógica.

c) Relação com o docente: O Grupo 1 valoriza a professora trazendo exemplos atualizados, enquanto o Grupo 2 destaca sua constância e disponibilidade para esclarecer dúvidas. Ambos enfatizam a importância da presença e disponibilidade da professora no ensino.

d) Relação com os monitores: O Grupo 1 valorizou os monitores pelo apoio na comunicação com a professora via WhatsApp. O Grupo 2 destacou a contribuição dos monitores para a gestão do aprendizado e a atualização sobre os futuros temas. Ambos reconheceram a importância dos monitores em sua experiência educacional.

e) Tema do seminário: O Grupo 1 escolheu a comunicação mercadológica com base em interesse e influência da professora, contribuindo para o sucesso. O Grupo 2 ficou surpreso positivamente ao escolher a comunicação interna, enriquecendo sua experiência de aprendizado. Ambos destacaram a flexibilidade na pesquisa acadêmica.

f) Adaptação para o Intercom: O Grupo 1 enfatizou a orientação da professora na transformação do seminário em artigo. O Grupo 2 mudou o tema da pesquisa, destacando a flexibilidade na pesquisa acadêmica. Ambos enfatizaram os desafios da adaptação para o Intercom.

g) Publicação no Intercom: O Grupo 1 atribui a aprovação do congresso à orientação da professora e à apresentação online do artigo. O Grupo 2 expressa gratidão pela publicação no Intercom Jr, que será inesquecível em suas memórias. Ambos compartilham um sentimento de realização acadêmica com a publicação no Intercom.

Considerações Finais

Considerando todas as informações coletadas, a turma de Comunicação Organizacional alcançou resultados altamente satisfatórios. Não foram identificados pontos negativos notáveis durante as entrevistas. Todos os elementos envolvidos, desde a docência até a

postura em sala de aula, desempenharam papéis cruciais no processo de aprendizado. Essa sinergia e dedicação refletiram-se na produção dos artigos, aceitos e publicados pela Intercom Jr., convergindo como um fator de sucesso do ensino-aprendizagem.

A experiência compartilhada pelas turmas destaca como a colaboração, o comprometimento e a flexibilidade geram resultados notáveis e enriquecedores para os alunos. Esse êxito valida o método de ensino e enfatiza a importância do diálogo entre professores, alunos e monitores na construção de um ambiente educacional produtivo. A participação na Intercom Jr. é prova tangível desse sucesso, proporcionando aprendizados valiosos para as futuras jornadas acadêmicas e profissionais dos alunos.

Referências

KUNSCH, Margarida; Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada; São Paulo, 2003.

MACHADO NETO, Octaviano; Competência em Comunicação Organizacional Escrita; Rio de Janeiro, 2003

BOROCHOVICIUS, Eli; TORTELLA, Jussara Cristina Barboza. Aprendizagem Baseada em Problemas: um método de ensino-aprendizagem e suas práticas educativas. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 22, n. 83, p. 263-293, 2014.

REDAÇÃO EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL NA PRÁTICA: ENTENDENDO A NECESSIDADE DO EXERCÍCIO DA COMUNICAÇÃO ESCRITA

Lucas P. Viana – Bolsista

Maria L.P. Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “Monitoria para Relações Públicas”, iniciado em 2022, teve como propósito incentivar a iniciação à docência dentro no curso de Relações Públicas. Dentre as diversas matérias da grade curricular inseridas no programa, encontra-se Redação em Comunicação Organizacional, disciplina com foco na prática do uso da comunicação escrita nas estratégias de comunicação nas organizações.

Como disciplina prática que é, Redação em Comunicação Organizacional é uma oportunidade de incentivar o exercício da escrita para além dos padrões convencionais praticados no meio acadêmico. Dessa forma, os discentes são postos em diversas situações onde a escrita para o meio organizacional pode ou precisa ser utilizada como maneira estratégica de atingir públicos específicos e/ou disseminar ações de afirmação da cultura organizacional.

Neste trabalho, abordaremos a importância do conhecimento em comunicação escrita, e, buscaremos entender também, de que forma a prática da escrita dentro da disciplina poderá impulsionar o potencial dos discentes nos diferentes propósitos da comunicação organizacional.

Metodologia

Na disciplina, a principal estratégia utilizada é a da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), método baseado na utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição novos conhecimentos (Barrows, 1986). Assim, os alunos podem, mesmo que de forma fictícia, entender as necessidades do mercado e compreender o papel adaptativo do profissional de comunicação no que toca a comunicação escrita.

Para França (2000), a redação funciona como um meio comunicador que estabelece uma mensagem entre o remetente ou emissor e o destinatário ou receptor. O autor ainda ressalta a importância que o escritor, ao escrever ou falar, ajuste sua linguagem de acordo com o contexto em que as partes envolvidas se encontram, a fim de permitir uma comunicação eficaz em qualquer realidade social que ele está inserido. (França, 2000).

Com isso, a ABP tem o objetivo de em um primeiro momento apresentar aos alunos técnicas necessárias para a escrita eficaz e em sequência inseri-los em situações-problema voltados para a prática das teorias expostas, apresentando-os situações de escrita de rápida assimilação e adaptação para o que é proposto.

Segundo Mattoso (2014), o aluno-monitor é o estudante que, interessado em se desenvolver, aproxima-se de uma disciplina ou área de conhecimento e realiza pequenas tarefas ou trabalhos, que contribuem para o ensino, a pesquisa ou o serviço de extensão à comunidade dessa disciplina.

Para execução das atividades idealizadas para a disciplina, docente e monitor buscaram soluções para melhor aproveitamento do tempo de aula. Dessa forma, em cada aula são propostos exercícios de prática que estão diretamente relacionados às teorias lecionadas.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas em classe são propostas de forma diferente a cada aula. O tema abordado na prática dos exercícios é vindo dos objetos de estudo teórico, já a forma em que os discentes realizam as atividades são diversificadas, a fim de proporcionar uma nova experiência a cada exercício.

As atividades são propostas em grupos ou duplas, estimulando a comunicação entre os discentes. Para maior adaptação ao meio com diferentes pessoas, as duplas e grupos são mesclados a cada semana, assim, todos os alunos podem ter contato entre si e desenvolver suas habilidades de comunicação e solução de problemas lidando com diferentes personalidades.

Assim, os alunos podem entender na prática como aplicar técnicas de comunicação dirigida, comunicação não violenta e outras estratégias para o meio corporativo. A rotina de atividades semanais também se torna um exercício de melhora constante, onde a cada módulo estudado podemos observar, através da correção das atividades, a evolução da escrita de cada aluno e impulsionar suas habilidades.

Além disso, a prática constante também se torna um exercício de melhoria contínua para docente e monitor na organização das aulas. As correções semanais servem como base para o entendimento das principais dificuldades dos alunos e são fundamentais na incorporação de novas abordagens teóricas nos planejamentos de classe.

Agregando ainda mais, são propostas leituras que se relacionem com a teoria da escrita corporativa e suas nuances. Assim, a prática da escrita pode ser diretamente relacionada à teoria da comunicação organizacional em uma perspectiva bastante estudada no curso de Relações Públicas.

Considerações Finais

Ao longo deste trabalho, foi possível perceber a importância do conhecimento em comunicação escrita e como a prática dessa habilidade pode impulsionar o potencial dos discentes nos diferentes propósitos da comunicação organizacional.

Os resultados observados ao longo do semestre demonstram que os alunos têm conseguido aprimorar suas habilidades de escrita de forma significativa. Além disso, a prática constante e os exercícios direcionados permitiram que eles explorassem técnicas de comunicação dirigida e comunicação não violenta, habilidades essenciais para o sucesso no meio corporativo.

Em resumo, o projeto de monitoria com foco na disciplina de Redação em Comunicação Organizacional, tem se mostrado fundamental para preparar os alunos para os desafios do mercado de trabalho. A integração entre teoria e prática, aliada a uma abordagem de melhoria contínua, tem sido eficaz na promoção do desenvolvimento das habilidades de comunicação escrita dos discentes.

Referências

BARROWS, H. S. A Taxonomy of Problem-Based Learning methods. *Medical Education*, v.20, p. 481-486, 1986.

FRANÇA, Ana Shirley. *Comunicação Escrita Nas Empresas: Teorias E Práticas*. Editora Atlas S.A., 2000. 212 páginas.

MATTOSO, Leonardo Magela Lopes. "A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência." *CATUSSABA-ISSN 2237-3608* 77:83

RELATO ACERCA DAS VIVÊNCIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA DE “EXPERIÊNCIAS SONORAS CRIATIVAS” NO DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS NA UFPB

Ricardo Ferreira da Silva – Bolsista

Elthon Gomes Fernandes da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A exposição a prática docente sobretudo no âmbito das artes cênicas permite que o monitor consiga aprender principalmente a trabalhar sobre a dualidade existente nesse meio, podendo transitar entre o ambiente formal e não formal de ensino e muitas das vezes encontrar novas estratégias de ensino-aprendizagem nas Artes Cênicas, a partir de uma mescla com as experiências práticas na sala de aula juntamente com as vivências artísticas. Tal direcionamento permite ao monitor contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de habilidades de ensino, gestão de aula e comunicação com os alunos e o exercício artístico.

Em espaços formais, como a universidade, os monitores podem aprender sobre a estrutura curricular, a gestão de sala de aula, as metodologias e as abordagens pedagógicas, já os não formais oferecem oportunidades para abordagens mais criativas e interativas de ensino.

Portanto, essa combinação pode enriquecer a formação docente do monitor, tornando-o mais flexível e preparado para atender às diversas necessidades dos alunos em diferentes contextos educacionais e artísticos.

O referido resumo visa expor as vivências de monitoria na disciplina de "Experiências Sonoras Criativas" nos cursos de Licenciatura em Teatro, Licenciatura em Dança e Bacharelado em Teatro da UFPB nos períodos de 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Inicialmente ocorreram reuniões entre orientador e o monitor para passar informações de como se daria todo processo em torno da disciplina, partindo do debate sobre os conteúdos que seriam abordados, os objetivos que pretendiam atingir com os referidos conteúdos, quais práticas seriam adotadas para alcançar os mesmos, quais as estratégias pedagógicas poderiam ser utilizadas, etc. Em sequência foram adotadas estratégias nas quais tanto orientador como monitor propusesse práticas com base tanto no material teórico como também no material prático construído de forma conjunta com os alunos com base nas vivências em sala de aula e do dia a dia dos mesmos, onde trabalhamos percepção sonora, escuta aguçada, visualidade do som e paisagem sonora.

Na fase seguinte trabalhamos acerca dos parâmetros sonoros, conhecendo os quatro parâmetros existentes partindo do material teórico, seguido por um vídeo e posteriormente

um debate para esmiuçar o conhecimento adquirido sobre os mesmos. Em seguida foram realizadas práticas de jogos teatrais para estimular a perpetuação do conhecimento sobre os parâmetros sonoros.

Seguidamente vimos a construção de sonoridade no audiovisual por meio da reformulação de aberturas de desenhos, séries e novelas através da extração de sonoridade fazendo uso de instrumentos musicais e objetos não convencionais do cotidiano dos próprios discentes.

Por fim trabalhamos em torno da percussão corporal através de algumas práticas propostas pelo monitor e a criação de sonoridade voltada para a cena, através de práticas e curtos poemas trazidos pelo orientador/docente, onde os alunos se dividiram em pequenos grupos para criação e realização da atividade avaliativa.

Resultados e Discussões

Através das vivências ocorridas no decorrer da disciplina de experiências sonoras criativas os discentes relataram que tiveram um aprendizado efetivo tendo em vista, que a prática foi conduzida em diferentes contextos de ensino, onde foram explorados diversos métodos de ensino atendendo assim as necessidades de muitos discentes, sendo algumas vezes adaptadas as estratégias de ensino de acordo com as especificidades de cada aluno, proporcionando um desenvolvimento de forma mais igualitária para todos.

Muitos relataram que ter o contato teórico seguido das práticas favoreceu a maior parte dos discentes das turmas pois integrando a teoria com a prática ajuda a concretizar a compreensão teórica e a torna-la mais aplicável em situações de ensino-aprendizagem futura nas quais os mesmos estarão inseridos, tendo em vista que também foram utilizados exemplos e materiais da vivência cotidiana dos mesmos proporcionando assim um conhecimento mais palpável e próximo dos discentes.

Outro meio bastante facilitador para as turmas nesse processo de ensino e aprendizagem foram as rodas de diálogos que inúmeras vezes sucediam as práticas e avaliações, visto que para os discentes elas são fundamentais para a manutenção da troca de conhecimento entre docente, monitor e discentes, possibilitando a compreensão dos conteúdos com base em diferentes pontos de vista e reforçando o conhecimento adquirido.

Considerações Finais

A disciplina de "Experiências Sonoras Criativas" propiciou a exploração do conhecimento e da expansão de saberes acerca da sonoridade e suas possibilidades dentro do contexto artístico e também cotidiano, como também possibilitando a construção e extração da sonoridade por diferentes meios, sejam através de instrumentos, objetos ou até mesmo percussão corporal, que poderá ser de grande valia para a prática do exercício artístico dos mesmo, tendo em vista que são alunos de cursos de artes cênicas. Bem como contribuiu para o desenvolvimento das relações interpessoais entre todos os envolvidos: Docente, Monitor e discentes.

Contribuiu também de forma positiva para a formação de futuros docente, trazendo práticas e estratégias pedagógicas que poderão ser aproveitadas para inúmeras situações de ensino-aprendizagem nas quais os mesmos estejam inseridos, devido os inúmeros métodos pedagógicos adotados no decorrer da disciplina.

Referências

WISNIK, José Miguel. O som e o sentido: uma outra história das músicas. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

SCHAFER, R. Murray; O Ouvido Pensante. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2011.

SCHAFER, R. Murray; A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. Música e Meio ambientes: A Ecologia Sonora. São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.

SOBRE IMAGENS: MONITORIA EM ARTES VISUAIS

Siqueira Filho, Maurício Nunes de – Bolsista
Costa, Robson Xavier da – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem como intuito apresentar o projeto “SOBRE IMAGENS: MONITORIA EM ARTES VISUAIS”, que busca contemplar a disciplina de Leitura de Imagens, ministrada no primeiro semestre de 2023. O projeto surge num contexto no qual é preciso conciliar a demanda de atividades teóricas e práticas no âmbito universitário, o que constantemente exige um desdobramento tanto dos discentes quanto dos docentes para conciliar os dois campos que se mostram tão presentes na graduação em Artes Visuais. Para tanto, a participação de um monitor para auxiliar não apenas os estudantes como também o professor se mostra indispensável. O objetivo principal do projeto é possibilitar ao monitor da disciplina Leitura de Imagens uma participação direta na construção do processo pedagógico, utilizando a aplicação de conteúdos e atividades pedagógicas diversas ao longo do semestre. Além disso, o projeto busca também auxiliar o monitor no seu processo de formação, utilizando como principais ferramentas para atingir tal objetivo o aprofundamento em conceitos, processos e conhecimentos desenvolvidos na disciplina de Leitura de Imagens, bem como auxiliar o professor no planejamento e execução das atividades pedagógicas, além de prestar atendimento aos estudantes, com o intuito de assistir na realização das atividades e agir como facilitador na absorção dos conteúdos ministrados na disciplina.

Metodologia

As atividades da monitoria foram realizadas de modo que contemplasse as necessidades do grupo ligado à disciplina, e serviu como catalisador para que o monitor aprofundasse os conteúdos e as experiências práticas no seu campo de formação. Segundo Costa e Alves: A competência que o artista/educador/pesquisador deve desenvolver, ao longo de sua ação docente, passa pelo ato de saber facilitar e mediar diferentes situações de saberes e de ensino. O estudante do Ensino Superior pode aprender estabelecendo relações com os conteúdos que lhe são apresentados e que precisa conhecer, respeitando os níveis cognitivos e estimulando o desenvolvimento de suas potencialidades. (2016, p. 113).

Além das oficinas, foi proposto aos estudantes que lessem artigos e textos sobre os conteúdos da disciplina (que se dividiram em análise/leitura de imagens nos campos semiótico, formal, histórico e psicanalítico) ao longo do semestre e apresentassem leituras utilizando os métodos passados em aula, exercitando o senso crítico e trazendo suas próprias referências, atrelando-as ao que era proposto na disciplina. Somado a isso, foi solicitada a elaboração de seminários, para a turma e para o monitor, utilizando como base o que foi posto nos livros *Sintaxe da Linguagem Visual* (DONDIS, 1973), *Arte e Percepção Visual* (ARNHEIM, 1980) e *Universos da Arte* (OSTROWER, 1983), tendo por objetivo analisar de maneira prática e crítica

tudo que foi visto durante as aulas, auxiliar o monitor e os alunos a aprofundar e fixar o conhecimento e proporcionar uma participação direta no processo pedagógico.

Resultados e Discussões

Os principais resultados desse projeto foram o desenvolvimento das habilidades pedagógicas e o aprofundamento do conhecimento e dos conteúdos que foram ministrados na disciplina de Leitura de Imagens, tanto por parte da turma quanto por parte do monitor.

As oficinas foram essenciais para que os estudantes pensassem de modo prático os assuntos vistos em sala de aula e desenvolvessem uma postura crítica e proativa. Tiveram oportunidade de se expressar utilizando como caminho suportes diversos, relacionando sua produção com os conteúdos da disciplina. Os seminários sobre os livros de Dondis (1973), Arnheim (1980) e Ostrower (1983), apresentados pelo monitor e pela turma sob supervisão do professor, bem como as apresentações individuais com leituras de imagens realizadas com base nos textos, artigos e métodos explicados em sala serviram para aflorar o olhar crítico e analítico dos discentes, perscrutar, exercitar e expandir seu repertório visual e suas referências, indispensáveis numa graduação na área de Artes Visuais. As apresentações foram ferramentas eficazes para que os estudantes integrassem as temáticas abordadas em sala às suas próprias visões de mundo, de modo que o conteúdo ficasse dinâmico e fosse aplicado no dia a dia de cada um, contribuindo para sua fixação. Além disso, a disciplina culminou na elaboração de um livro digital, organizado pelo professor, pelo monitor e pela estagiária de docência do Doutorado em Comunicação da UFPE, que também acompanhou a turma ao longo do período. O livro reúne ensaios visuais dos alunos das turmas de Leitura de Imagens e de Teorias da Arte na Era da Globalização, que foram elaborados em torno de obras autorais, com base nas teorias e nos métodos que foram passados em sala.

A publicação do livro digital é indispensável, pois mostra um caminho para que os estudantes adquiram experiência em relação a publicações acadêmicas, além de fazer que eles pensem, pesquisem e teorizem a própria produção, prática fundamental nas Artes Visuais. Ademais, se mostrou um meio para que os discentes pensassem e desenvolvessem os assuntos trabalhados em sala de uma forma mais aprofundada, ajudando a fixar os conteúdos de modo efetivo.

Considerações Finais

Tendo posto tudo que foi desenvolvido durante o projeto de monitoria “SOBRE IMAGENS: MONITORIA EM ARTES VISUAIS”, é pertinente reforçar a importância deste projeto para o desenvolvimento e formação dos estudantes da disciplina de Leitura de Imagens enquanto profissionais da área das Artes Visuais, bem como do monitor responsável pela turma, visto que tiveram a oportunidade de não só entrar em contato com os conteúdos da disciplina, mas também de pensá-los, desenvolvê-los e aprofundá-los, de maneira a aflorar o olhar crítico e experienciar não apenas como se desenvolve a atividade pedagógica, mas também como se exercem outras atividades características do campo artístico, como a pesquisa acerca da própria obra, realizada em consonância com as teorias passadas em sala de aula.

Todas essas experiências fizeram-se valiosas e indispensáveis, e sem sombra de dúvida serão de expressiva importância para a formação de profissionais qualificados na área de Artes Visuais.

Referências

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Thompson, 1998.

COSTA, Robson Xavier da e ALVES, Marinês Salviano. Estágio docência e leitura de imagens no curso de artes visuais da UFPB. In: Revista discurso e imagem na educação (REDIVE). Vol. 01. Nº 01, João Pessoa – PB: Portal de Periódicos da UFPB, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rdive/article/view/30394>. Acesso em: 09 SET 2023.

DONDIS, A. Dondis. Sintaxe da linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OSTROWER, Fayga. Universos da arte. São Paulo: Campus, 1996.

PANOFSKY, Erwin. O significado nas artes visuais. São Paulo: Perspectiva, 2002.

SONANTIS: ATUAÇÃO DE MONITORES NOS COMPONENTES CURRICULARES CONJUNTO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA I

Emanuel S. Gonçalves – Bolsista
Jônatas C. da Silveira (2022.2) – Bolsista
Douglas F. da Silva – Voluntário
Marcílio F. Onofre – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Oferecido para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música, em suas várias habilitações, como instrumentos, canto, composição e regência, o componente curricular Conjunto de Música Contemporânea I (1407720), visa preparar os estudantes para se debruçar sobre o repertório musical moderno e contemporâneo de diferentes formas, seja tocando, cantando, regendo ou criando. Como se sabe, o século XX trouxe grandes transformações nas sociedades e nas artes, conseqüentemente. Na música, há uma grande diversidade de abordagens criativas, resultando em incontáveis “ismos” (dodecafonismo, serialismo, minimalismo, espectralismo, etc). Essas abordagens trazem tanto para os performers quanto para os compositores desafios interpretativos e criativos que necessitam de um acompanhamento diferenciado no decorrer do desenvolvimento do componente curricular citado anteriormente. Essa necessidade ocorre pela utilização de diferentes materiais sonoros e demandas técnicas desenvolvidas durante o século XX e início do XXI, quebrando com alguns paradigmas da música de concerto composta até então. Assim, o objetivo geral do projeto de monitoria é fortalecer o processo de ensino-aprendizagem no âmbito da música moderna e contemporânea, tal objetivo desdobra-se em outros específicos como: otimizar o tempo de ensaio das obras a serem apresentadas durante o semestre; preparar os alunos para o mercado de trabalho fornecendo experiência musical no repertório moderno e contemporâneo e dando a possibilidade de auxiliar os colegas no processo de ensino-aprendizagem; e maior inserção de obras de compositores brasileiros no repertório de concerto dos estudantes do Bacharelado e da Licenciatura em Música.

Metodologia

O desenvolvimento do componente curricular Conjunto de Música Contemporânea I ocorre em duas etapas. A primeira delas, de natureza mais teórica e informativa, acontece através de aulas expositivas, com recursos multimídia, nas quais o docente apresenta os principais pontos de convergência e divergência do repertório escrito a partir do início do século XX com o repertório composto anterior a esse período. Nessa etapa, a atuação da monitoria ocorre auxiliando o docente na criação e gerenciamento de grupo em aplicativo, na formação dos grupos camerísticos e, eventualmente, exemplificando alguns pontos apresentados em aula.

A segunda etapa, de natureza essencialmente prática e performática, é constituída de ensaios semanais envolvendo monitores, docente e discentes. Nessa etapa há uma maior demanda da

atuação do monitor que, além de auxiliar o docente na logística dos espaços para os ensaios, também colabora nos ensaios tanto como performer, tocando algumas das obras, como também atua direcionando e auxiliando musicalmente os grupos formados pelos discentes. No fim do semestre é realizada uma apresentação pública na qual alunos, monitores e docentes atuam juntos interpretando o repertório abordado durante o semestre letivo.

Resultados e Discussões

Como resultados do projeto de monitoria que vem sendo desenvolvido no componente curricular Conjunto de Música Contemporânea I podemos perceber um maior engajamento dos discentes assim como uma maior proatividade na preparação das obras estudadas durante o semestre. Além disso, a atuação dos monitores tem possibilitado dois ou três ensaios simultâneos, fazendo com que o tempo do componente curricular seja otimizado. Também percebemos um maior grau de experimentação por parte dos compositores e docente juntamente com os monitores, isso ocorreu, por exemplo, na pesquisa e utilização extensiva de multifônicos para saxofone alto em uma nova obra escrita para saxofone e trombone. De fato, a oportunidade dada aos alunos de composição para trabalharem com os monitores, escrevendo trechos ou obras em colaboração com eles, tem sido de grande importância para o processo de aprendizagem de ambos. Inclusive, isso tem impactado nos componentes curriculares de Procedimentos Composicionais e Tutoriais de Composição pois os alunos de composição podem aprender na prática, ouvindo os seus trabalhos escritos durante o semestre.

Considerações Finais

O projeto de monitoria intitulado “Sonantis: atuação de monitores no componente curricular Conjunto de Música Contemporânea I” tem se mostrado uma importante ferramenta para fortalecer o processo de ensino-aprendizagem na graduação dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Música. Isso tem ocorrido a partir do aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos da disciplina Conjunto de Música Contemporânea I, cujo foco é o repertório Moderno e Contemporâneo. Além disso, a atuação dos monitores tem gerado parcerias artísticas performáticas e criativas que vão além do espaço acadêmico delineado pelo componente curricular em questão, impactando localmente na realização de recitais, como ocorreu na VI Semana do Trompete e no concerto com temas de filmes realizado pelo grupo Paraíbrass, ocasiões em que o docente colaborou como performer, e na composição de novas obras escritas para os monitores.

Referências

KIENTZY, Daniel. 1981. Les sons multiples aux saxophones. Salabert: Paris.

ONOFRE, M. F.; BORGES, R. C. O espelho de Narciso: trazendo à tona aspectos do processo de colaboração compositor-intérprete durante a composição de Espelhos das (In)Tolerâncias, para 7 violoncelos. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 28., 27-31 ago. 2018, Manaus/AM. Anais... Manaus: UFAM, 2018.

WEISS, Marcus, Giorgio Netti. 2010. The techniques of saxophone playing. Bärenreiter: Kassel.

UMA QUESTÃO DE GÊNERO: A MONITORIA QUE UNE A TEORIA E A PRÁTICA JORNALÍSTICA

Ana G. V. M. – Bolsista

André F. F. D. A. – Bolsista

Edônio A. N. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A classificação das manifestações jornalísticas tem sido um objeto de estudo dos pesquisadores desde que o Jornalismo passou a compor as reflexões acadêmicas. Segundo Marcuschi, os gêneros se caracterizam muito pelas suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais. Na língua portuguesa, neste caso, o termo gênero abrange desde espécies biológicas a objetos e comunicacionais. Sob esta ótica, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1999) identifica este significado em três partes: estrutura, forma e conteúdo.

É evidente que, a partir do exposto, o estudo dos gêneros jornalísticos é uma importante ferramenta para formação de novos jornalistas. Assim, como uma disciplina do primeiro período do curso de Jornalismo da UFPB1, segundo a ementa, “o propósito é incentivar a reflexão e discussão sobre o jornalismo enquanto linguagem específica”.

Desse modo, o objetivo desta disciplina é formar jornalistas aptos a produzir textos jornalísticos que performam pelos mais variados gêneros, desde os mais subjetivos, como a crônica, aos mais objetivos e complexos, como a reportagem. É aqui onde os alunos desenvolvem habilidades para traduzir textos nas três grandes categorias da linguagem jornalística; informativos, opinativos e interpretativos.

Para o desenrolar da componente curricular durante o semestre, é necessário monitores para auxiliar o ministrante da disciplina. São funções do monitor: disponibilizar o conteúdo programático da disciplina, participar do planejamento e divulgação do conteúdo produzido em sala, ministrar aulas, sob supervisão docente, elaborar material prático com o professor e contribuir no esclarecimento de dúvidas durante a disciplina.

Metodologia

A classificação das manifestações jornalísticas tem sido um objeto de estudo dos pesquisadores desde que o Jornalismo passou a compor as reflexões acadêmicas. Segundo Marcuschi, os gêneros se caracterizam muito pelas suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais. Na língua portuguesa, neste caso, o termo gênero abrange desde espécies biológicas a objetos e comunicacionais. Sob esta ótica, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira (1999) identifica este significado em três partes: estrutura, forma e conteúdo.

É evidente que, a partir do exposto, o estudo dos gêneros jornalísticos é uma importante ferramenta para formação de novos jornalistas. Assim, como uma disciplina do primeiro

período do curso de Jornalismo da UFPB1, segundo a ementa, “o propósito é incentivar a reflexão e discussão sobre o jornalismo enquanto linguagem específica”.

Desse modo, o objetivo desta disciplina é formar jornalistas aptos a produzir textos jornalísticos que performam pelos mais variados gêneros, desde os mais subjetivos, como a crônica, aos mais objetivos e complexos, como a reportagem. É aqui onde os alunos desenvolvem habilidades para traduzir textos nas três grandes categorias da linguagem jornalística; informativos, opinativos e interpretativos.

Para o desenrolar da componente curricular durante o semestre, é necessário monitores para auxiliar o ministrante da disciplina. São funções do monitor: disponibilizar o conteúdo programático da disciplina, participar do planejamento e divulgação do conteúdo produzido em sala, ministrar aulas, sob supervisão docente, elaborar material prático com o professor e contribuir no esclarecimento de dúvidas durante a disciplina.

Resultados e Discussões

Ao longo das atividades e correções dos monitores, ficou evidente o aperfeiçoamento dos estudantes com relação ao texto e aos gêneros jornalísticos. A cada oficina de texto, os monitores faziam uma correção e o material era devolvido ao aluno que aperfeiçoava o texto para, em seguida, ser registrado em nosso banco de dados.

Durante todo o semestre, foram corrigidos 86 textos nas oficinas de produção dos gêneros jornalísticos. Além disso, os monitores também deram corrigiram e deram sua nota para as avaliações dos estudantes. Estas, após a correção dos monitores, também foram avaliadas pelo professor e deu a nota final. Sob orientação do docente responsável pelo projeto, os monitores também ministraram quatro aulas.

Nesse período, a experiência enquanto monitores da disciplina revelou novos olhares ao campo do jornalismo, mais especificamente ao campo docente. Os processos de troca com os alunos monitorados permite a constatação de novos mecanismos para outras situações, que estão sendo aplicadas no semestre 2023.1. Ou seja, o processo vem permitindo o aprimoramento e compartilhamento de ideias para o crescimento acadêmico, tanto para os alunos, quanto para os monitores.

Também é notório como, na situação de monitor, os conhecimentos acerca da disciplina foram aprofundados. Com uma leitura contínua do tema e, desta vez, na posição que experimenta a área docente, a conquista de novas habilidades se destacou em sala de aula, especialmente no desenvolvimento de competências pedagógicas. Relacionando o tema com Paulo Freire (1996), a experiência se resume a um processo constante da prática docente: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Considerações Finais

Por fim, o trabalho desenvolvido na disciplina de Gêneros Jornalísticos, durante a monitoria, reflete quão importante é o exercício de textos para o amadurecimento das técnicas de produção jornalística. Através desse projeto, é possível ver a evolução da escrita dos alunos: de textos longos e, por vezes, desconexos, a composições objetivas, claras e concisas.

Para além das oficinas de texto, percebe-se também o monitor como elo entre aluno e professor, auxiliando na troca de conhecimento e possibilitando experiências na redação. De forma acadêmica, a bagagem adquirida na monitoria de Gêneros Jornalísticos possui impacto significativo na trajetória universitária do monitor, proporcionando uma ação mútua entre ensinar e aprender.

Referências

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa. 3.ed. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática pedagógica. São Paulo: Paz e Terra, 1996. 25^a. ed.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. “Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade”. In: Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas. Editora Cortez.

MARQUES DE MELO, José. DE ASSIS, Francisco. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. São Paulo. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, 2016.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM EPISTEMOLOGIA DA PSICOPEDAGOGIA: MEMÓRIA DE TRABALHO E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM



Aanny Khaara Menezes Santos – Bolsista
Manaiene Elielma Lima Ferreira – Voluntária
Célia Maria Cruz Marques Chaves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria tem como objetivo geral estimular os discentes a conhecer as práticas relacionadas à docência e desenvolver competências e habilidades para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos discentes.

O componente curricular Epistemologia da Psicopedagogia é imprescindível para a formação dos futuros psicopedagogos, uma vez que, ao se fundamentar nas bases epistemológicas que compõem a formação desse campo interdisciplinar, busca identificar o objeto da Psicopedagogia, analisar a sua origem e compreendê-la como área de estudo dedicada ao processo de construção do conhecimento dos indivíduos. Contudo, por se tratar de um componente curricular do primeiro período do curso, muitos alunos enfrentam desafios iniciais ao se depararem com os conteúdos abordados. Dentre eles pode-se citar:

- 1) Organização do conteúdo e da rotina acadêmica;
- 2) Participação em sala;
- 3) Organização de respostas às questões levantadas em sala;
- 4) Resgate das informações aprendidas e integração de novos conteúdos.

Nesse sentido, foram elaboradas atividades para a estimulação da Memória de Trabalho (MT), com o objetivo de favorecer o processo de aprendizagem durante os períodos de 2022.2 e 2023.1, visto que a MT – processada fundamentalmente pelo córtex pré-frontal – é um sistema essencial para a realização de tarefas complexas, dado que permite a análise das informações provenientes dos órgãos sensoriais e a conexão entre os conteúdos novos adquiridos e aqueles já consolidados na memória de longo prazo (IZQUIERDO, 2018; BADDELEY, 2015).

Metodologia

Tipo de Estudo: O estudo realizado pode ser caracterizado como um relato de experiência da atuação no programa de monitoria. Participaram das intervenções propostas os discentes matriculados na disciplina, durante os períodos de 2022.2 e 2023.1. Materiais Utilizados: Aplicaram-se dois questionários: O primeiro, com 09 questões, visava compreender os melhores horários para os plantões de dúvidas, tipos de atividades a serem realizadas e quais impedimentos reais da procura discente pela monitoria. O segundo, com 08 questões,

objetivou avaliar a eficácia da atuação da monitoria, dos materiais utilizados e contribuir com a construção de novas estratégias de intervenção. Para estimular a Memória de Trabalho propuseram-se: quiz, caça-palavras, categorização e cruzadinhas. Foi criado também um material de apoio que contém as principais informações dos conteúdos abordados em sala de aula, para que os discentes pudessem revisar os conhecimentos adquiridos. Propostas de organização operacional: cronograma de horários; listagem das atividades acadêmicas a serem entregues; plantões online e presenciais. Procedimento de coleta de dados: Durante o período do projeto, ocorreram reuniões de planejamento bem como análise das atividades executadas. Os questionários voltados para os discentes foram disponibilizados pelo Forms durante uma semana. Após cada período de aplicação os dados foram analisados para subsidiar ações futuras da monitoria. Os demais materiais de apoio mencionados foram disponibilizados pelo SIGAA, com o tempo de resposta variado para cada atividade. Inovação: As atividades propostas visaram estimulação da memória de trabalho, essencial para a construção da aprendizagem.

Resultados e Discussões

A partir das análises realizadas com os dados coletados no primeiro questionário, foi possível identificar que os alunos enfrentavam dificuldades para assimilar os conteúdos e que a melhor forma de fixação, na visão deles, seriam atividades simples de revisão. Nesse cenário, a Memória de Trabalho desempenha um papel crucial nesse processo, visto que permite que os indivíduos associem dados aprendidos anteriormente com informações do presente, sendo necessária a conexão desses conhecimentos para a resolução dos exercícios (DIAMOND, 2013).

À vista disso, as atividades de revisão desenvolvidas foram capazes de auxiliar os discentes nesse processo, uma vez que a estimulação desse resgate e manipulação na memória é fundamental para consolidação dos conhecimentos, bem como para identificar lacunas na compreensão dos conteúdos.

Dado que os alunos sentiam muita dificuldade para entender os textos utilizados como referenciais teóricos do componente curricular, o material de apoio desenvolvido foi de grande relevância, pois permitia que eles revisassem o assunto lido de uma maneira mais simples e dinâmica.

Após analisar os resultados do segundo questionário, ficou claro que muitos consideraram as atividades de revisão (cruzadinha, categorização, caça-palavras e quiz) como ferramentas valiosas no processo de aprendizagem. Também se observou que esse benefício se destacou, principalmente, entre os 81,1% que realizam as atividades sem a consulta dos materiais de apoio.

Da mesma forma, as tarefas disponibilizadas permitiram que os alunos participassem mais ativamente das discussões realizadas durante as aulas, o que facilitou a relação docente-discente. Diante disso, fica evidente a importância das ferramentas desenvolvidas voltadas para a estimulação da Memória de Trabalho como uma maneira eficaz de superar os desafios iniciais enfrentados pelos alunos na disciplina de Epistemologia da Psicopedagogia.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas no programa de monitoria revelaram-se altamente proveitosas, uma vez que desencadearam uma transformação significativa na construção do conhecimento, ao permitir uma contribuição eficaz no planejamento e execução das aulas, atividades e participação ativa dos discentes, possibilitando, por exemplo, a ampliação da capacidade de resgatar informações na memória e formular respostas.

À face do exposto, percebe-se que, apesar das atividades executadas parecerem comuns ao processo de aprendizagem, representaram uma inovação prática no componente curricular na medida em que estimularam a memória operacional ampliando as possibilidades de aprendizagem. Assim, o propósito desse plano de trabalho foi cumprido, e futuramente serão aplicadas mais atividades para estimular a Memória de Trabalho dos estudantes desse componente, uma vez que as memórias dos seres humanos advêm das experiências.

Referências

- BADDELEY, A.; EYSENCK, M. W.; ANDERSON, M. C. Memory. [s.l.] Psychology Press, 2015.
- DIAMOND, A. Executive Functions. Annual Review of Psychology, v. 64, p. 135-168, 2013. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/pdf/10.1146/annurev-psych-113011-143750>. Acesso em: 05 set. 2023.
- IZQUIERDO, I. Tipos e formas de memória. In: IZQUIERDO, I. Memória. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018, p. 13-31.

EXPLORANDO A PSICOMOTRICIDADE POR MEIO DA LITERATURA DE CORDEL: EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA



Hellen M. L. da Silva – Bolsista
Aniely G. N. Silva – Voluntária
Andréia D. Escarião – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria tem como um de seus objetivos centrais engajar os monitores em atividades voltadas à prática docente. Mais precisamente, os monitores precisam ajudar na elaboração e criação de materiais e recursos que facilitem a aprendizagem dos discentes e que tornem possível a construção do conhecimento, bem como mediar nas possíveis dificuldades de aprendizagem que possam surgir no decorrer do componente curricular.

O estudo da Psicomotricidade para a prática psicopedagógica é de fundamental importância, tendo em vista que, possibilita não só o crescimento profissional, mas também uma transformação na maneira como se encara o processo de aprendizagem. Sendo assim, a compreensão do desenvolvimento psicomotor é essencial para a formação, atuação e intervenção do psicopedagogo (CARNEIRO et al., 2019).

Ao considerar a importância do lúdico para a construção do processo de aprendizagem, a monitoria utilizou-se da literatura de cordel como uma prática para estimular o interesse nos conteúdos abordados em sala de aula e, ao mesmo tempo, para revisá-los. Nesse sentido, essa manifestação cultural, enraizada na tradição nordestina do Brasil, é um veiculador de informações e saberes, auxiliando, assim, o processo de ensino-aprendizagem e incentivo à leitura (BELISARIO; ALBUQUERQUE, 2015).

Assim, espera-se que a partilha das experiências vividas na monitoria no componente curricular de Psicomotricidade no ano de 2023, consiga demonstrar a contribuição significativa desse programa na promoção de uma melhor experiência de ensino e aprendizagem e na redução das dificuldades dos discentes.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência que busca descrever não só a metodologia utilizada em sala de aula e os resultados alcançados, como também compartilhar a análise do exercício da monitoria no componente curricular “Psicomotricidade” no período letivo de 2022.2, tendo em vista que o período 2023.1 ainda se encontra em curso. Essa disciplina possui carga horária de 60 horas e é ofertada aos alunos do segundo período do curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB.

No início do período 2022.2, realizou-se uma reunião com a professora/orientadora para discutir a abordagem da monitoria na disciplina. Durante a reunião, a docente evidenciou que

havia notado uma desestimulação por parte dos discentes em alguns momentos da disciplina por não conseguirem compreender alguns termos e conteúdos complexos. Como resultado desta discussão, surgiu a sugestão de utilizar o cordel como uma estratégia para motivar a turma e, ao mesmo tempo, facilitar a compreensão dos conteúdos apresentados.

Ao longo de todo o processo de desenvolvimento da monitoria, foram planejadas e realizadas uma série de atividades, incluindo reuniões, planejamentos, pesquisas, observações, desenvolvimento de um blog e criação de recursos lúdicos, bem como a utilização da literatura de cordel. Além disso, foi elaborado e distribuído a todos os alunos da turma um questionário online contendo algumas perguntas sobre o uso do cordel em sala de aula. O questionário objetivou analisar a percepção dos discentes sobre a utilização da literatura de cordel na disciplina de Psicomotricidade e identificar se esse uso estaria possibilitando uma melhor aprendizagem para os discentes.

Resultados e Discussões

Com base na análise dos dados coletados por meio de um questionário aplicado aos estudantes matriculados na disciplina durante o período letivo de 2022.2, tornou-se evidente que a utilização dos cordéis como parte da introdução dos conteúdos apresentou um impacto positivo notável no interesse dos discentes pela disciplina. Isso se deve ao fato de que os cordéis estimularam a curiosidade dos alunos, incentivando-os a aprofundar sua compreensão dos termos utilizados e oferecendo uma abordagem lúdica para a assimilação do conhecimento, que normalmente é abordado apenas de maneira teórica e prática na sala de aula.

Observou-se também que, embora a maioria dos estudantes já tivesse alguma experiência prévia com o cordel, apenas uma pequena parcela da turma utilizou o mesmo como ferramenta de ensino-aprendizagem antes. No entanto, por meio de uma análise descritiva, descobriu-se que impressionantes 86,4% da turma percebeu um claro benefício na incorporação da literatura de cordel à disciplina de Psicomotricidade, especialmente após as dinâmicas implementadas durante as aulas dedicadas a esse recurso.

A partir da pesquisa foi possível fazer uma análise das respostas pessoais obtidas e houve a separação das mesmas em dois temas que se subdividiram em duas categorias: Tema (1) Impacto Positivo na Aprendizagem: Os alunos destacaram o aspecto lúdico e divertido do uso do cordel, o que estimulou a memorização e engajamento na sala de aula; Tema (2) Valorização da Arte e da Cultura Regional: A pesquisa revelou que os estudantes apreciaram a mudança de uma abordagem de ensino tradicional para uma experiência de arte e cultura, com ênfase na cultura nordestina.

A pesquisa investigou, ainda, o uso de um blog como ferramenta educacional, com uma pergunta central: "Você acredita que a incorporação da literatura de cordel no blog pode auxiliar o processo de aprendizagem na disciplina de Psicomotricidade?". As opções de resposta abrangeram "Sim", "Não" e "Talvez". Surpreendentemente, 95,5% dos participantes afirmaram "Sim", demonstrando um amplo respaldo à ideia de utilizar um blog de literatura de cordel como recurso valioso no ensino de Psicomotricidade.

Considerações Finais

A experiência de explorar a psicomotricidade por meio da literatura de cordel durante o período da monitoria revelou a riqueza e versatilidade dessa abordagem pedagógica. Por meio dessa integração foi possível não apenas transmitir conhecimento de uma forma envolvente, mas também inspirar os estudantes a se tornarem criativos durante o processo de aprendizagem.

Com base na autopercepção dos alunos que responderam ao questionário online, fica claro que o uso do cordel para introduzir as aulas resultou não só em um aumento na motivação, interesse e compreensão dos tópicos da disciplina, mas também proporcionou uma conexão emocional dos estudantes com os conceitos tornando o aprendizado mais significativo. Ademais, o desenvolvimento do blog (LEAL, 2022) propiciou aos alunos um espaço para revisar e consolidar o conhecimento.

Espera-se, portanto, que essa abordagem continue a ser explorada e aproveitada para enriquecer ainda mais a educação e o entendimento da psicomotricidade.

Referências

BELISARIO, D. S. S.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Impacto do projeto “cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB. *Informação & Informação*, v. 20, n. 1, p. 250-278, 2015.

CARNEIRO, Ceres et al. Psicomotricidade e psicopedagogia: um diálogo necessário. In: ADAYLSON, Vasconcelos. *Lacres Instituídos pela Sociedade e Enfrentamentos em Tempos de Exceção*. Ponta grossa, pr: Atenas, 2019. cap. 6, p. 64-75.

LEAL, H. Psicomotricidade. *Aprendendo em cordel*. João Pessoa, 22 set. 2022. Disponível em: <https://hellenleal7.wixsite.com/aprendendo-em-cordel>. Acesso em: 01 set. 2023.

NEM SÓ DE SALA DE AULA SE VIVE A MONITORIA: CONTRIBUIÇÕES PARA APRENDIZAGEM EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO



Josefa Gislaine M. G. Freire – Bolsista

Anna Clara P. Silva – Voluntária

Viviany S. Pessoa – Orientadora

Andréia D. Escarião – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O processo de ensino/aprendizagem no contexto universitário pode ser bastante desafiador. Nesse sentido, a ação da monitoria é fundamental já que tem o potencial de contribuir com abordagens inovadoras e dinâmicas para o contexto; além de mapear entraves na compreensão das temáticas e combatê-los por meio de participação nas aulas, atividades propostas e ações interventivas em suas dificuldades (Gonçalves et al., 2021).

Nesse viés, torna-se fundamental ações de monitoria, sobretudo, no componente curricular de Metodologia do Trabalho Científico. Disciplina muitas vezes temida por ser atribuída a ela um caráter técnico/engessado. Dessa forma, as ações da monitoria colaboram para a quebra de crenças como essa; mostrando que é possível aprender conteúdos, por vezes julgados densos/monótonos, de forma mais leve, que faça sentido para sua formação. De acordo com Rodrigues e Ramos (2019), a falta de conhecimento frente ao componente também é evidente, o que enfatiza a importância do monitor como um facilitador para a compreensão dos assuntos, ressaltando a contribuição da disciplina para vida acadêmica e científica.

Assim, por meio do projeto Monitoria na Psicopedagogia: uma ação reflexiva sobre a docência, a monitoria da Disciplina Metodologia do Trabalho Científico, do Curso de Psicopedagogia, planejou para os períodos 2022.2 e 2023.1 ações visando aproximar o discente do conteúdo, desenvolvendo constante comunicação com os discentes e docente, atividades práticas e aplicações dos conceitos ao cotidiano acadêmico de forma dinâmica.

Metodologia

O referido trabalho apresenta-se como um relato de experiência, que segundo Mussi, Flores e Almeida (2021), busca, sobretudo no ensino, evidenciar momentos edificantes em ações desenvolvidas durante estágios, atividades realizadas em componentes curriculares, etc.

Para a realização das ações da monitoria nos períodos de 2022.2 e 2023.1, foram utilizados os seguintes recursos: Google Forms, Google Meet, Slides, e de forma inovadora: Laboratório de Informática da Graduação - LIG, Planilhas Google, vídeos e o desafio do “resgate” de livros esquecidos pelos alunos.

O Google Forms - serviu como ferramenta para fixação dos conteúdos, eram enviadas perguntas relacionadas aos temas tratados em sala durante a semana, dado um feedback

individualizado, pela monitoria, e posteriormente agendado um dia para se debater os pontos menos desenvolvidos. Google Meet - usado para os horários de monitoria de forma online. Slides - servindo como material de apoio para as principais normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e como forma de referência para trabalho além da própria disciplina. O Planilhas Google - proporcionou um maior conhecimento das demandas acadêmicas da turma, visando não os sobrecarregar. Vídeos - favorecendo o engajamento dos discentes em eventos da Universidade, visando uma aprendizagem dinâmica. LIG - onde os alunos puderam pôr em prática a formatação de seus primeiros trabalhos, assistidos pela equipe de monitoria. E por fim, o desafio do resgate do livro, chamado de "Desafio do livro não lido", que proporcionou aos alunos uma oportunidade para o resgate do hábito da leitura de conteúdos diversos, seguindo a identidade leitora de cada estudante.

Resultados e Discussões

No período de 2022.2, a monitoria iniciou suas ações depois do início das aulas, visando sanar possíveis dúvidas dos conteúdos passados, foram realizados horários de monitoria, no período disponível entre às aulas e alguns online, com essas ações foi possível notar o melhor desempenho dos alunos e organização em seus trabalhos. O feedback dado pela monitoria, sobre os formulários, teve grande relevância na aprendizagem dos discentes, visto que, o desempenho geral da turma comparado com anos anteriores onde não havia monitores, foi significativamente melhor. As idas ao espaço do LIG, guiadas pela monitoria, fizeram com que os alunos descobrissem novos espaços da Universidade e como usá-los ao seu favor, ainda possibilitaram aos alunos que não tinham acesso a computador aprender, mesmo que de forma básica, como manusear um, o acompanhamento aos discentes as apresentações Trabalhos de Conclusão de Curso, também proporcionou aos alunos uma experiência mais prática de tudo visto em sala, trazendo sentido para a última avaliação. É importante destacar que o período terminou com um total de 0 reprovações, fato que também pode ser atribuído ao assessoramento da equipe de monitoria.

O período de 2023.1 encontra-se em curso, seguindo o mesmo plano de 2022.2, porém com o auxílio do Planilhas Google, que está proporcionando uma maior organização por parte dos alunos em relação às suas demandas acadêmicas e favorecendo que as atividades propostas sigam dentro do cronograma estabelecido. Os vídeos fizeram com que a maioria da sala se inscrevesse como participantes no evento III Mostra CE, que ocorre no Centro de Educação, favorecendo experiências externas à sala de aula e o "desafio do livro não lido" está colaborando para o engajamento da turma em intensificar o hábito da leitura.

Por fim, o projeto de monitoria, possibilitou refletir a importância da monitoria dentro e fora de sala de aula, quanto os alunos e monitores podem crescer juntos nessa experiência e como a figura do monitor pode melhorar no processo de aprendizagem com inovação; ao passo que treina e fortalece habilidades didático-pedagógicas interessantes para futuras práticas docentes.

Considerações Finais

Em síntese, as experiências obtidas até o momento ajudaram a promover uma aprendizagem mais efetiva, concedendo uma visão mais enriquecida sobre a docência no contexto universitário, ampliando os conhecimentos da monitoria acerca da promoção da aprendizagem, como ela pode ser melhorada por meio de aspectos inovadores, a importância da organização dos alunos para que esse processo ocorra de uma melhor forma,

possibilitando um maior engajamento dos alunos durante as aulas e uma melhor relação entre aluno e professor.

Diante do exposto, por meio desta experiência relatada, o projeto de monitoria contribui não somente para uma prática de formação profissional, mas também para uma iniciação e olhar mais criterioso em relação ao processo de ensino e aprendizagem; que no componente curricular referido, auxilia no inserimento dos alunos na Universidade e nas práticas durante todo o curso, consolidando uma experiência para além da sala de aula.

Referências

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1-12, 2021.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Práxis Educacional, Bahia, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

RODRIGUES, F. W. A.; RAMOS, A. B. B. Metodologia científica: análise e reflexão sobre a percepção dos graduandos. IJET-PDVL, Recife, v. 2, n. 1, p. 47- 60, 2019.

O PROTAGONISMO DO ALUNO: UMA REALIDADE POSSÍVEL?



B. S. Alves (2022.2) – Bolsista
V. N. dos Santos (2023.1) – Bolsista
E. S. Dantas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Durante a jornada de aprendizado de cada um, é comum a busca de metodologias que otimizem o aprendizado dos alunos, ou que melhore o relacionamento e troca de conhecimento que deve ocorrer entre docente e discente. A metodologia escolhida para a elaboração deste resumo é a Sala Invertida, técnica que faz parte das metodologias ativas e que dá ao aluno uma chance de ser o protagonista do próprio aprendizado e para solidificar os conteúdos e conceitos apresentados em sala de aula, além de ressaltar a importância do papel da monitoria em sala de aula para contribuir no aprendizado e organização da sala de aula perante o modelo de Sala de Aula Invertida, como colocado por SCHEINER, 2016 “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento.”

Por conseguinte, torna-se fundamental o papel da monitoria quando é refletido no peso do componente de “Estudos de História da Educação em Psicopedagogia”, este componente tem um valor imprescindível para o currículo da graduação, pois é nele que aprendemos e compreendemos os erros cometidos no passado da educação para que não tornemos a cometer os mesmos erros, nos atentando para fazer melhor para a educação das gerações futuras, no entanto, esse conteúdo pode ser visto pelo aluno como algo demasiadamente teórico e desinteressante. Com o auxílio e ações da monitoria, em conjunto com as metodologias ativas, é possível guiar os alunos de uma forma cativante, onde eles podem fazer um bom proveito do que é ensinado pelo professor e reforçado em sala de aula, tornando o aluno protagonista do próprio conhecimento.

Metodologia

As ações da monitoria iniciaram-se no período de 2022.2 por parte de Bárbara Alves, tendo continuidade em 2023.1 por parte de Vitória Santos, ambas orientadas pelo professor Éder Dantas e utilizando as Metodologias Ativas.

As Metodologias Ativas buscam o protagonismo do aluno dentro da sala de aula, tornando o professor, juntamente com a monitoria, um mediador do conhecimento, não mais apenas o expositor do conteúdo, dessa forma, a monitoria e o professor se farão presentes para garantir que a aprendizagem ocorra e que as dúvidas sejam sanadas sem interferir com o papel nomeado ao aluno.

Para a realização das ações da monitoria no período de 2023.1, foram utilizados os seguintes recursos: Google Forms, o Padlet, discussões em sala de aula sobre os textos enviados

anteriormente a aula, pequenas dramatizações organizadas pelos alunos para ilustrar o que foi lido, além de um júri organizado pelos alunos com a orientação do professor e da monitora sobre o conteúdo estudado em sala de aula nas aulas anteriores.

O Google Forms foi utilizado para a realização de um questionário feito em dupla após o debate de textos lidos e explicados pelo professor em sala de aula, esse questionário foi orientado pela monitora em sala de aula, aproveitando também o momento para sanar quaisquer dúvidas que pudessem surgir em relação ao texto lido.

O Padlet é uma ferramenta criativa e que foi utilizada para criar um mural onde eles poderiam exibir imagens, textos, e frases que refletissem sobre o que texto que haviam lido previamente, durante a organização desse mural, os alunos puderam entender a importância da pesquisa histórica, assim como as discussões em sala e dramatizações.

Resultados e Discussões

No período de 2023.1, a monitoria iniciou algumas aulas depois do início do período letivo, no entanto, foram dados suporte para os alunos durante a aula e também fora dela, sanando as dúvidas que iam surgindo sobre o texto e as atividades também de forma online. O feedback da monitoria e do professor em relação às atividades em referência aos textos que devem ser lidos em sala de aula foram essenciais para que os alunos pudessem se preparar mais para o que seria ministrado em sala e para que pudessem executar o seu protagonismo com excelência e sem grandes problemas.

É importante destacar que a utilização das metodologias ativas em sala de aula e o feedback gerado pela monitoria e pelo professor, foram essenciais para que o aluno se sentisse seguro para exercer o seu papel de protagonista e de responsabilidade com o próprio conhecimento, dessa forma, os conteúdos e objetivos desse componente curricular podem ser aprendidos e executados com excelência, captando de uma melhor maneira a atenção dos alunos para que o aprendizado seja realmente pleno dentro e fora da sala de aula.

Em síntese, o projeto da monitoria buscou criar uma ponte de troca de conhecimentos entre os alunos e os professores, visando realmente auxiliar na consolidação dos conhecimentos necessários para a formação e entendimento do componente curricular, fazendo a utilização das metodologias ativas, os alunos conseguem compreender que o aprendizado não é necessariamente um momento onde ele precisa ter um papel inativo, ele também pode - e deve- contribuir para o próprio conhecimento.

Considerações Finais

Com o que foi observado em sala de aula até o momento atual, as metodologias ativas auxiliaram os alunos a enxergar um novo papel disposto a eles em sala de aula, onde eles podem auxiliar na construção dos próprios conhecimentos. Dessa forma, mudando a visão de aluno-professor, abrindo as portas para que seja compreendido que o professor pode também aprender com os alunos e vice-versa, ampliando assim, o conhecimento e aprendizado de todos envolvidos em sala de aula, fixando o conteúdo que deve ser aprendido e cumprindo o objetivo do conteúdo: ensinar sobre a história da educação e a sua relevância para a prática psicopedagógica.

Diante disso, a prática da monitoria contribuiu em conjunto para a consolidação do aprendizado dos alunos, ajudando a organizar as ideias dos alunos para que o aprendizado ocorresse sem grandes problemas e ajudando a encontrar respostas para as dúvidas que surgiram pelo caminho, incentivando os alunos a pesquisarem e serem sujeitos ativos.

Referências

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

FERREIRA DOS SANTOS, L.; CRISTINA RODRIGUES TEZANI, T. Aprendizagem colaborativa no ensino de História: a Sala de Aula Invertida como Metodologia Ativa. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 101–111, 2018. DOI: 10.22456/1679-1916.89302. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/89302>. Acesso em: 5 set. 2023.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. *Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

OFICINAS PEDAGÓGICAS: UMA ESTRATÉGIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA PESQUISA EM ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA



Thialisom Arruda Matias – Bolsista

Maria de Fátima Camarotti – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei Nº 9.394/96) garante a promoção do programa de monitoria. Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (BRASIL, 1996, Art. 84).

Sobre as contribuições da monitoria Lira et al. (2015, p.1) afirmam:

É uma atividade que visa apoiar na construção dos processos de ensino-aprendizagem durante a graduação, bem como, promove a preparação para a formação docente. Oferecida pela Pró-Reitoria de graduação da Universidade Estadual da Paraíba, é uma experiência, oportunizada ao aluno, regularmente matriculado no curso de graduação, compreendendo atribuições auxiliares relativas à atividade acadêmica, sob a supervisão de um professor.

Segundo Paviani e Fontana (2009) a oficina pedagógica tira o foco central da cognição na aprendizagem e acrescenta a ação e reflexão, assim, durante a oficina pedagógica, ocorrem apropriação, construção/produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

A disciplina “Pesquisa em Ensino de Ciências e de Biologia” aborda na ementa, a pesquisa na formação docente, suas abordagens teórico-metodológicas e diretrizes, culminando na elaboração de um projeto de pesquisa.

A monitoria, tem como objetivo desenvolver projetos que buscam realizar a aproximação da teoria com a prática, tornar as aulas produtivas e participativas com auxílio do monitor durante as atividades teórico-práticas, seminários e nas oficinas pedagógicas que acontecem durante as aulas.

Metodologia

O projeto de monitoria buscou realizar nos dois semestres de vigência, oficinas pedagógicas pensadas para a construção guiada de um projeto de pesquisa com auxílio do monitor e da professora supervisora. As aulas da disciplina seguem essa forma: No primeiro momento, os estudantes, monitor e professora discutem um texto através da metodologia de sala de aula invertida, os estudantes são incentivados a tomar a frente da discussão, deixando para trás o

caráter passivo do ensino tradicional, ao fim, a professora encerra a discussão e esclarece as dúvidas sobre a temática. No segundo momento, ocorre a teorização dos conteúdos abordados na ementa. E na última hora acontece a realização das oficinas pedagógicas.

As oficinas pedagógicas são realizadas seguindo a organização do projeto de pesquisa, dessa forma, oito oficinas são planejadas para atender os respectivos tópicos: Problemática; Justificativa; Introdução/Referencial Teórico; Objetivos; Hipóteses; Material e Métodos; Viabilidade e Cronograma; Referências e citações.

Para realizar o acompanhamento de forma próxima aos estudantes, em ambos os semestres, foram criados grupos no WhatsApp para os mesmos solicitarem apoio individualizados, realizados via Google Meet ou encontros presenciais com intuito de ajudá-los na construção de seus projetos de pesquisas ou construção das apresentações da mesa redonda, sendo assim, uma forma de avaliação da disciplina.

O monitor preparou e apresentação de um seminário sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e Novo Ensino Médio, apresentado à turma do semestre 2022.2. O monitor acompanha as aulas juntamente com o professor e participa das correções das atividades.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria na disciplina “Pesquisa em Ensino de Ciências e de Biologia” ainda em andamento, ocorreu nos respectivos semestres 2022.2 e 2023.1, as atividades desenvolvidas durante a monitoria foram: o acompanhamento dos estudantes, a realização das oficinas pedagógicas e seminários (Figuras 1, 2 e 3).

Para Paviani e Fontana (2009) A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes. Dessa forma, as oficinas ocorreram durante a disciplina, após o momento da teorização que perpassa as abordagens teórico-metodológicas de pesquisa. Nesse momento, os estudantes colocavam em prática os conhecimentos anteriormente obtidos.

No semestre 2022.2, de modo geral a assiduidade da turma durante todas as oficinas pedagógicas não foi satisfatória, a turma possuía um total de 11 estudantes presentes onde metade costumava participar das oficinas, os estudantes traziam os documentos em seus respectivos notebooks ou celulares e comentavam o que tinha sido escrito e quais eram as dificuldades em avançar, correções eram então sugeridas e os estudantes voltavam nas aulas seguintes com seus projetos modificados. Muitos estudantes solicitaram pelo atendimento de forma individual, que aconteceu em reuniões por Google Meet com cinco estudantes e com outro de forma presencial na universidade.

Ao fim do semestre letivo, dos 11 estudantes que frequentavam as aulas, dez estudantes entregaram os projetos de pesquisa completos, atendendo o objetivo principal da disciplina e apenas um estudante não obteve êxito na aprovação, por desistência própria.

No atual semestre 2023.1, as oficinas seguem a mesma organização e estão acontecendo durante as aulas, nesta turma existem 12 estudantes presentes e a assiduidade é geralmente

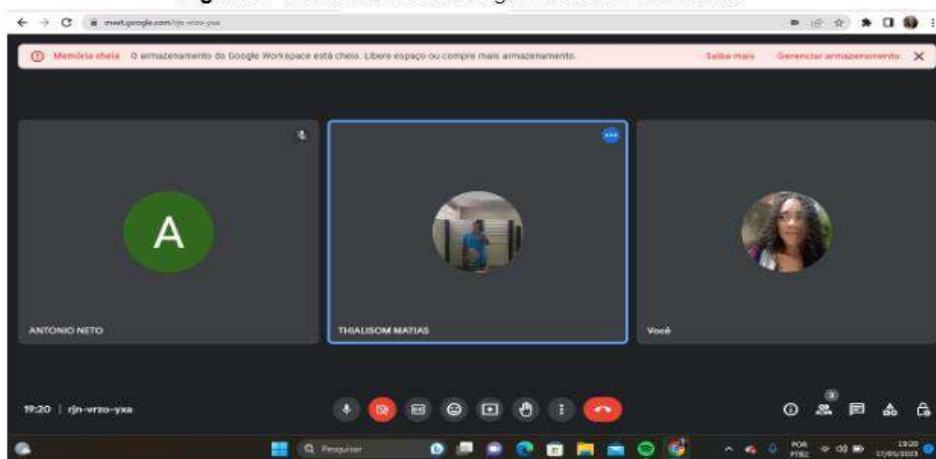
de 100%. Os 12 estudantes entregam a produção da oficina pedagógica ao final da aula. Espera-se que todos os estudantes obtenham êxito na disciplina.

Figura 1 - Seminário sobre a BNCC na turma 2022.2



Fonte: arquivos da monitoria.

Figura 2 - Atendimento via Google Meet com estudantes



Fonte: arquivos da monitoria.

Figura 3 - Oficina Pedagógica da turma 2022.2



Fonte: arquivos da monitoria.

Considerações Finais

Durante a realização do projeto de monitoria, percebo as diversas contribuições para a minha formação acadêmica, seja contribuindo com uma maior identificação com a prática docente; me ofertando um aumento significativo no suporte teórico individual; desenvolvendo maior segurança para falar na sala de aula; e ainda, contribuindo em paralelo com a construção do

meu TACC uma vez que estou em contato direto com a produção de pesquisas em educação. Em alguns momentos, sinto que podia ter contribuído mais com os alunos, mas entendo a necessidade dos mesmos de desenvolver sua responsabilidade própria. A monitoria foi uma experiência positiva em diversos aspectos, pois continuou a contribuir com a minha jornada acadêmica. Levo muitos aprendizados científicos e pessoais desse projeto de monitoria, que me fez estar mais próximo do que almejo, ser professor.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN. Nº 9.394/96.

LIRA, M. O.; NASCIMENTO, D. Q.; SILVA, G. C. L.; MAMAN, A. S. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandos em ciências biológicas da UEPB. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2., 2015, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande, 2015. p. 9. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15677>. Acesso em: 27 ago. 2023.

PAVIANI, M. S. N.; FONTANA, M. N. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. *Conjectura*, v. 14, n. 2, p. 77- 88, 2009.

A ARTE COMO ALIADA NA APRENDIZAGEM DE POLÍTICA EDUCACIONAL

Nathália V. D. Cardoso – Bolsista
Aline C. de Almeida – Orientadora
Andréia D. Escarião – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A aprendizagem progride através da interação dos estudantes entre si e com seu professor, a troca de informações entre esses sujeitos é essencial nesse processo. A resolução de situações problemas e fixação das informações através do apoio do mediador torna seguro e dinâmico o processo de ensino. Da mesma forma, é necessário o exercício do conteúdo ensinado, assim como o educador, o monitor também age como auxiliar no desenvolvimento e execução desta tarefa.

Este trabalho é relativo à monitoria realizada na disciplina de Estudos de Política Educacional em Psicopedagogia, ministrada pela professora Aline Carvalho de Almeida, durante os períodos de 2022.2 e 2023.1 na UFPB. O conteúdo visa a exposição dos avanços político educacionais que aconteceram no Brasil em sua história recente, século XX, e a reflexão das influências sociais e econômicas na elaboração do currículo escolar aplicado em todo o território nacional, assim sendo ele fruto das necessidades do mercado de trabalho e da sociedade da época.

Onde é utilizado a produção de música e análise da história através da arte como alguns dos instrumentos de avaliação da aprendizagem, de forma que o indivíduo seja estimulado na aprendizagem ao ponto de ter domínio sobre ela (CONCEIÇÃO, 2016).

Portanto, o monitor opera como orientador nas atividades dos alunos, seguindo no objetivo de refletir sobre a atuação docente e auxiliar na aprendizagem dos alunos que aprendem ao observar e ao interagir com seus pares.

Metodologia

Nos semestres de 2022.2 e 2023.1, os alunos são bastante participativos nas discussões em sala e execução das atividades. Durante esses períodos houve dois momentos centrais de atuação do monitor, na apresentação de uma aula introdutória sobre a BNCC e no planejamento e elaboração da Caça ao tesouro psicopedagógica.

Sendo utilizado como instrumento de avaliação da aprendizagem a Oficina de paródias, onde os alunos escrevem letras de músicas sobre os temas ensinados em aula, que acabam por refletir muito do pensamento crítico deles. Outra ferramenta é a Política com arte, onde os alunos escolhem uma obra de arte e fazem a análise, no formato de seminário, da política do que ela reflete, acerca de sua função e período de tempo em que foi criada.

Ademais, também é usado como avaliação a Caça ao tesouro psicopedagógica, que se trata de uma gincana utilizando como campo os centros CCHLA, CE E CCSA; nela os alunos são divididos em equipes e devem procurar envelopes com pistas em sequência, seu objetivo é ser o primeiro grupo a trazer os envelopes para sala, essa atividade serve como introdução para o sorteio de cards de códigos da BNCC. Assim, mesclando os alunos para a elaboração de seminários sobre os planos psicopedagógicos referentes aos códigos e suas habilidades.

Durante outras atividades e nas aulas, a psicopedagogia é ativa na adaptação da forma de ensino para atender as especificidades dos alunos, mesclando a avaliação dinâmica com as formas de avaliações já citadas, e avaliações no modo clássico de prova e resumos de textos lidos, sempre com o caráter de exercitar o conteúdo de diferentes formas no intuito de possibilitar o domínio do estudante (CONCEIÇÃO, 2016).

Resultados e Discussões

A política apesar de ser um tema que interfere na vida das pessoas, ainda apresenta um temor de ser discutida e na sala de aula não é diferente, apesar de a discussão ser centrada no passado ela acaba se voltando para seus reflexos no presente. A Prof^a Dr^a Aline, traz uma visão reflexiva sobre a evolução da política educacional no Brasil, a relacionando com os movimentos sociais e econômicos da época. Assim, relacionando o conteúdo a suas consequências na prática psicopedagógica, principalmente em contexto escolar.

Os trabalhos elaborados pelos alunos são acompanhados pela monitora, os guiando na sua relação da política com a arte e análise das obras de suas escolhas, segundo Mödinger “Criatividade e artes são processos inteligentes: tanto o produzir quanto o apreciar são comportamentos que requerem operações complexas de análise...” As atividades relacionadas a arte exigem um intenso olhar crítico para criar e relacionar os conteúdos vistos em sala com obras de arte ou a produção nas tarefas.

Dessa forma, além do dinamismo nas avaliações, estas atividades também servem para quebrar a monotonia do ensino de um tema denso como política. O planejamento das aulas partindo de um ponto de vista psicopedagógico, que envolve a discussão e exercício do conteúdo de forma criativa, é essencial para a ancoragem da aprendizagem dos alunos, tendo como resultado um bom desempenho acadêmico das turmas.

O auxílio da monitoria é fundamental para a orientação dos estudantes durante as tarefas, esta é a primeira experiência prática da monitora na elaboração do planejamento de aulas e de atividades criativas como essas. Além disso, auxiliar e colaborar com uma docente na aplicação dos conceitos psicopedagógicos que são ensinados durante anos de curso, são esclarecedores para observar como a psicopedagogia pode ser ativa em sala de aula.

Considerações Finais

No projeto de monitoria, é possível aprender sobre diferentes metodologias de ensino e avaliação da aprendizagem, as diferentes atividades elaboradas e as assistências feitas à professora são uma experiência positiva para observar a prática docente mais de perto. Sendo a vivência, uma oportunidade de desenvolvimento acadêmico e profissional, visto todos os desafios que vieram com o cargo, ela possibilita a superação de dilemas da monitora quanto a papéis de destaque em grupos sociais e a síntese necessária para explicações de conteúdos.

Isto posto, a prática psicopedagógica vista nesta disciplina é válida e importante para a matriz de todo o curso e bagagem dos estudantes.

Referências

ALLESSANDRINI, Cristina. A microgênese na oficina criativa. Revista de psicopedagogia, São Paulo, v. 20, ed. 63, set. 2003. Disponível em: <<https://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/290/a-microgenese-na-oficina-criativa>>. Acesso em: 06 set. 2023.

CONCEIÇÃO, C.V. A teoria da aprendizagem social. Disponível em: <<http://knoow.net/ciencsocioishuman/psicologia/teoria-da-aprendizagem-social/>>. Acesso em: 06 set. 2023.

MÖDINGER, Carlos Roberto. Artes visuais, dança, música e teatro: práticas pedagógicas e colaborações docentes. Erechim: Edelbra, 2012.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NA DISCIPLINA CURRÍCULO E TRABALHO PEDAGÓGICO: UM OLHAR DOS DISCENTES

Maria Luiza Costa da Silva – Bolsista

Erika de Fatima Guimarães Souto – Voluntária

Ana Célia Silva Menezes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do graduando nas atividades de ensino. Ela é entendida como instrumento para a melhoria da aprendizagem na graduação, por meio de novas práticas e experiências pedagógicas que visam fortalecer a articulação entre teoria e prática e está intrinsecamente ligada ao tripé: ensino-pesquisa-extensão, que a Universidade se propõe a ofertar aos seus estudantes.

O presente texto trata da monitoria na disciplina, “Currículo e Trabalho Pedagógico” (CTP), nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, tendo como questão central a seguinte indagação: qual a contribuição da monitoria, para o desenvolvimento da disciplina? A partir desta indagação objetiva-se compreender a natureza acadêmica da monitoria e o seu papel no desenvolvimento da disciplina, tendo como referência a avaliação dos discentes. Busca-se ainda socializar um trabalho de pesquisa desenvolvido pelas monitoras, ao final da disciplina. O aporte teórico se dá mediante os estudos de Guedes (1998); Assis (2006); Silva (2007) e Moreira (2007).

O exercício da monitoria é percebido como um subsídio necessário à formação docente, pois o discente-monitor complementa seus conhecimentos, adquirindo habilidades vinculadas ao ensino, uma vez que participa diretamente no planejamento e desenvolvimento da disciplina. Espera-se que a monitoria contribua efetivamente no processo de ensino-aprendizagem. Apresentamos a seguir a metodologia utilizada para apreender a percepção dos discentes sobre essa contribuição.

Metodologia

A presente pesquisa consistiu na aplicação de um questionário via google forms, junto aos estudantes da disciplina de Currículo e Trabalho Pedagógico do período letivo 2022.2, com intuito de avaliar a contribuição da monitoria no processo de desenvolvimento da disciplina e, conseqüentemente, na aprendizagem dos estudantes. Na primeira parte do formulário fez-se um levantamento do perfil da turma (sexo, faixa etária, trabalho, local da residência); na sequência indagou-se sobre as dificuldades na disciplina e por fim, sobre o apoio das monitoras no decorrer da disciplina.

O questionário com questões semiabertas foi entregue aos 42 estudantes da turma, destes, 17 responderam. Com os resultados, discutidos na próxima sessão, é possível compreender a natureza acadêmica da monitoria e o seu papel no desenvolvimento da disciplina, tendo como referência a avaliação dos discentes.

Resultados e Discussões

Na construção de um conhecimento significativo sobre o objeto da disciplina, a monitoria é um apoio aos estudantes e se constitui como espaço de aprendizagem às discentes monitoras. Guedes (1998) defende que a monitoria é mais que uma ajuda dos estudantes, ela é um incentivo à docência. E, no processo de ensino, é fundamental compreender o contexto da aprendizagem.

O questionário aplicado apontou aspectos relevantes sobre os estudantes. 76,5% dos discentes são do sexo feminino, 70,6% estão entre 18 a 26 anos. A predominância de mulheres jovens, nos diz algo sobre o desenvolvimento da disciplina? “A análise feminista de currículo vai questionar a aparente neutralidade em termos de gênero-do mundo social” (SILVA, 2007, p.93). 76.5% trabalham, sendo 47,1% em dois turnos. A condição de trabalhadores(as) impacta no pouco tempo para estudo, no cansaço durante as aulas e até mesmo em faltas frequentes. Segundo Moreira (2007, p. 18) “o currículo resulta das experiências escolares que se desdobram em torno do conhecimento, em meio a relações sociais e que contribuem para a construção das identidades dos nossos estudantes”. Como esses estudantes têm assimilado o conhecimento sobre currículo? Como apoiá-los nesse processo? É esse o papel da monitoria, uma vez que sua função é auxiliar os discentes na compreensão das atividades, colaborar na organização das aulas e nas demandas acadêmicas, e aprofundar o conteúdo da disciplina (ASSIS, 2006).

Quanto à dificuldade na disciplina, destacou-se: a partição das notas avaliativas, a estrutura precária da sala, dificuldades de locomoção urbana para chegar pontualmente, dentre outros. O apoio das monitoras foi citado como fundamental para a aprendizagem dos discentes. Numa escala de 1 a 5, onde 5 é excelente, 12 estudantes indicaram entre 3 e 5, o que sinaliza uma excelente avaliação sobre a atuação das monitoras. Conforme Moreira (2007) a construção de um ambiente educacional acolhedor é salutar na aprendizagem. A pesquisa, ao final, apontou que a monitoria foi fundamental na construção dessa ambiência educativa agregadora da diversidade socioeducacional da turma, respeitando as diferenças e potencializando a prática pedagógica.

Considerações Finais

A pesquisa sobre a contribuição da monitoria no desenvolvimento da disciplina partiu do conhecimento do perfil da turma, elemento fundamental para refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem. Ficou evidente que ser classe trabalhadora impacta na condição de estudante. O que corrobora com o que se discute na disciplina: a relação educação-sociedade; e mais especificamente a relação currículo-sociedade.

Os resultados indicaram contribuição positiva da monitoria no desenvolvimento da disciplina, ressaltando a interação estabelecida entre a turma e as monitoras; o que incidiu na construção dos saberes pedagógicos por parte dos estudantes.

O desenvolvimento da pesquisa como uma atividade da monitoria se constituiu em uma aprendizagem a mais à experiência das monitoras, como formação e desenvolvimento das estudantes da graduação. O que evidencia a importância da relação ensino-pesquisa como parte do repertório pedagógico ou construto curricular da formação inicial.

Referências

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de Monitoria Acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferma. UERJ, p. 1-7, 5 set. 2006

GUEDES, M. L. (1998). Monitoria: uma questão curricular e pedagógica (Série Acadêmica, n. 9, p. 3-9) Campinas: PUC-Campinas

SILVA, Tomaz T. da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

Moreira, Antônio Flavio Barbosa. Indagações sobre Currículo: Currículo, Conhecimento e Cultura. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007

A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO-DIDÁTICO NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO E TRABALHO

Iohanna M. A. E. L. Figueiredo – Bolsista

Alexandre M. Pereira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência da monitora e discente Iohanna Maria de Assis Estevam Lucena Figueiredo no âmbito do programa de monitoria do curso de Pedagogia, campus I, da Universidade Federal da Paraíba. Essa experiência envolveu a regência monitorial na disciplina "Educação e Trabalho" durante o primeiro semestre de 2023. Este trabalho foi realizado no contexto do projeto "Formação do Pedagogo: Pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa", coordenado pela Prof. Dra. Aurea Augusta Rodrigues da Mata e ministrada pelo Prof. Alexandre Macedo Pereira e ofertado pelo Departamento de Habilitações Pedagógicas, do Curso de Pedagogia. O presente resumo representa a colaboração conjunta do Prof. Alexandre Macedo Pereira e da monitora, com foco no uso da Exposição Fotográfica como instrumento avaliativo pedagógico-didático na disciplina "Educação e Trabalho" do curso de Pedagogia, turno da manhã. A exposição fotográfica foi escolhida devido ao benefício essencial que proporciona, que é estimular uma observação mais atenta do mundo ao nosso redor, como destacado por Sontag (2004). A ideia central era relacionar as temáticas estudadas na disciplina com a criação de uma exposição fotográfica, na qual os próprios alunos seriam responsáveis pela montagem produção da exposição, a curadoria da exposição foi realizada por um aluno da turma que é fotógrafo profissional. Assim, a experiência de monitoria aqui descrita envolveu a concepção, planejamento e implementação dessa exposição fotográfica como uma forma inovadora de avaliação pedagógico-didática.

Metodologia

Esse é um estudo autobiográfico que se baseia na coleta e análise de narrativas pessoais de indivíduos, com o objetivo de compreender experiências de vida, identidade, significado e subjetividade. Ela permite aos pesquisadores explorar a perspectiva do próprio sujeito, dando voz às suas histórias e vivências.

No contexto acadêmico, a metodologia autobiográfica permite que os pesquisadores mergulhem profundamente nas experiências dos participantes, capturando nuances e detalhes que podem ser perdidos em métodos mais tradicionais de coleta de dados. Como afirma Denzin (1989) o método biográfico é caracterizado como a coleta e o uso sistemático de documentos de vida, os quais descrevem momentos e pontos de inflexão na vida dos indivíduos. O objeto de pesquisa do método biográfico são as experiências de vida de uma pessoa.

Quanto a abordagem, essa é uma pesquisa do tipo qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem. O objeto de estudo foram as práticas pedagógicas desenvolvidas na disciplina Educação e Trabalho, além da produção de materiais para a Exposição Fotográfica construídos pelos alunos, como por exemplo: fotografias; impressões; caixas de papelão; cartolinas e demais materiais utilizados para a exposição.

Resultados e Discussões

Os resultados derivados da aplicação da Exposição Fotográfica durante a vivência pedagógica indicam que essa abordagem proporcionou aos estudantes a oportunidade de explorar múltiplos aspectos do campo educacional, contribuindo para a expansão de suas perspectivas e o desenvolvimento de competências cruciais para sua formação profissional.

Dessa forma, a utilização dessa metodologia permitiu uma assimilação mais profunda e substancial do conteúdo teórico previamente estudado. Além disso, observou-se um notável incremento na colaboração e cooperação entre os membros da turma, promovendo uma maior integração dos estudantes em direção a um objetivo compartilhado. Esse fenômeno pode ser explicado pelo incentivo intrínseco à organização de grupos de trabalho e ao desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe inerentes à Exposição Fotográfica como instrumento pedagógico-didático.

O uso da Exposição Fotográfica, como didática, demonstrou ser eficaz na expansão das experiências de aprendizado dos estudantes, ao permitir que eles explorem e expressem conceitos teóricos por meio de uma mídia visual.

A organização em grupo demonstrou maior capacidade criativa, onde alunos se utilizaram de materiais sustentáveis para o planejamento da Exposição Fotográfica, como por exemplo o uso de caixas de papelão usadas, essas caixas foram utilizadas para suporte da Exposição, onde as fotografias pudessem ser vistas com a estrutura de caixas de papelão.

Além do mencionado, foi possível pontuar a resposta obtida pelos demais alunos da academia que tiveram a oportunidade de visualizar a exposição da obra, lembrando que elementos visuais deixam em aberto as mais diversas interpretações, foi interessante observar as variadas interpretações positivas e negativas acerca das imagens expostas sobre as atuais condições de trabalho dos demais trabalhadores.

Portanto, esses resultados reforçam a relevância dessa abordagem como uma estratégia no ensino e aprendizado no contexto da disciplina de Educação e Trabalho, contribuindo para uma formação mais abrangente e significativa dos estudantes de Pedagogia.

Considerações Finais

A exposição fotográfica pode ser compreendida como uma manifestação artística que tem como objetivo a transmissão de uma mensagem através de imagens. No âmbito educacional, a utilização dessas imagens como recurso pedagógico tem o potencial de contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes, além de estimular seu interesse e criatividade.

O objetivo desse estudo consistiu em analisar a relevância da exposição fotográfica como recurso pedagógico-didático no curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, bem como as estratégias sustentáveis que ela possui para o meio ambiente.

Dessa forma, como mencionado de forma concisa, a docência desempenha uma função fundamental no processo de ensino-aprendizagem desses alunos e, com a participação de um monitor, torna-se viável a construção de experiências e conhecimentos significativos ao longo de suas trajetórias acadêmicas.

Referências

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

SONTAG, Susan. Sobre Fotografia. São Paulo. Companhia das Letras. 2004.

DENZIN, N. K. Interpretive biography. Newbury Park: SAGE Publications, Inc., 1989.

A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rafaela da Costa Donald – Bolsista

Andréa Giordanna Araujo da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A partir das experiências pedagógicas no acompanhamento do exercício da docência, no âmbito da educação superior, durante o desenvolvimento das atividades de monitoria na disciplina História da Educação I, foi possível realizar o estudo sobre a presença da História da Educação nos Projetos Políticos Pedagógicos do curso de Pedagogia, das 5 regiões do Brasil. Iniciamos o processo de investigação sobre currículo nas universidades públicas, tomando como fundamento teórico as reflexões de Arroyo (2011).

O autor observa que o currículo é um território em disputa; não é algo neutro. Trata-se de uma arena, na qual diferentes interesses, valores e perspectivas político-ideológicas entram em conflito. O intelectual destaca a importância de reconhecer e valorizar os saberes e as experiências dos estudantes, suas identidades culturais e sociais, e incorporá-los no currículo de maneira mais significativa e inclusiva.

Percebemos que é necessário abordar o desenvolvimento de processos pedagógicos contextualizados e democráticos, que leve em consideração as particularidades locais e as realidades dos estudantes, que permita às (aos) estudantes compreender e questionar as estruturas de poder e as desigualdades presentes na sociedade.

Arroyo (2011) examina criticamente o currículo, questionando sua natureza e sua influência nas relações de poder e nas desigualdades sociais. Dessa maneira, o conteúdo a ser indicado como objeto de ensino deve ser compreendido não apenas como um conjunto de conhecimentos científicos que devem ser socializados na formação técnico-profissional, mas como uma construção social que reflete e reproduz determinadas visões de mundo e relações de poder.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido durante a experiência de monitoria no Projeto “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas”. Durante o acompanhamento das atividades de docência na disciplina História da Educação I, foi realizado o levantamento e a interpretação do conteúdo teórico de ementas de componentes disciplinares relacionados à área de História da Educação, ofertadas em 19 cursos de Pedagogia, de instituições de educação superior do Brasil. A investigação foi desenvolvida nos semestres letivos 2022.2 e 2023.1, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I.

Para interpretação do conjunto diversificado de Projetos Político Pedagógico (currículos) do curso de Pedagogia, consideramos os estudos de Miguel Arroyo (2011) como indutor de questionamentos e de produção de hipóteses a respeito das possíveis contribuições da

História da Educação na formação político-profissional da (o) pedagoga (o) e sobre os conhecimentos necessários à formação das (os) professoras (es) numa sociedade democrática e tendo como norte a promoção da justiça social.

Resultados e Discussões

Durante os semestres letivos 2022.2 e 2023.1, foram trabalhados, na disciplina História da Educação I, como conteúdos de ensino, a história da educação na Grécia, Roma Antigas e Idade Média. Além da realização de reflexões sobre a influência de intelectuais (especialmente teólogos e políticos) na composição do pensamento pedagógico da modernidade e na estruturação do pensamento científico eurocêntrico e racista (WEST, 2002). Por fim, foram desenvolvidas reflexões sobre o lugar da educação das mulheres, da população negra, dos povos indígenas no estudo da história da educação no ocidente e no Brasil.

A realização das atividades de monitoria, apoio pedagógico aos/às estudantes, fundamentada com a interpretação e a análise dos textos da disciplina e com estudo sobre o currículo dos Projetos Políticos Pedagógicos do curso de Pedagogia, possibilitou perceber que a/o docente deve ter o domínio do conteúdo a ser ministrado, mas também um lugar político assumido de forma objetiva, porém essa questão pode não ter valor algum para escola se não for no sentido de transformação social; ressaltando a importância da presença dos grupos marginalizados na História no currículo de formação dos (as) professores (as), a saber: crianças, mulheres, negros e indígenas.

Dessa maneira, constatamos a predominância de autores (as) e teorias de origem europeia, e a insuficiente representação de pensadores(as) e epistemologias locais e regionais que abordem as especificidades da educação dos “marginais da história”, de diferentes lugares e tempos históricos Segundo Arroyo (2010), o processo de determinar o que é ensinado e o que é considerado conhecimento legítimo não é neutro, mas é permeado por poder. Ao disputar o currículo, abre-se espaço para o diálogo, o confronto de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Isso pode promover uma educação mais crítica, plural e relevante, que atenda às necessidades e realidades das (os) estudantes, preparando-os para serem cidadãos (ãs) ativos (as) e conscientes.

Considerações Finais

O projeto de monitoria ao evidenciar uma perspectiva ainda conservadora na composição teórica das ementas dos componentes curriculares de História da Educação, almejou fomentar o debate sobre a necessidade de uma educação mais plural e inclusiva, capaz de romper com a hegemonia científica estrangeira e de valorizar a diversidade das produções acadêmicas críticas e endógenas. Propomos a reflexão sobre como a adoção de uma abordagem pedagógica mais multicultural e intercultural pode contribuir para a formação de profissionais conscientes, sensíveis às diferenças e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática. Buscando, portanto, levantar questões cruciais acerca do papel da Pedagogia no enfrentamento dos problemas sociais contemporâneos, como a luta contra o racismo estrutural e a desigualdade de gênero, bem como a busca pela efetivação de uma educação antirracista e decolonial.

Referências

ARROYO, M. G. Currículo, território em disputa. Petrópolis: Vozes, 2011.

WEST, C. Genealogia do racismo, 2002.

SANFALICE, J. L. A história da educação e o currículo escolar. APASE. São Paulo, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/quaestio/article/download/60/60>. Acessado em: 20 jun. 2023.

SILVA, M. A. História do currículo e currículo como construção histórico-cultural. Minas Gerais, 2006. Disponível em: http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_textos_historia/Curriculo.pdf. Acessado em: 20 jun. 2023.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução as teorias de currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NA PERSPECTIVA DA DOCÊNCIA E DA IDENTIDADE

Alice Manguera Palitot – Bolsista

Itacyara Viana Miranda – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo tem por objetivo apresentar as experiências adquiridas no projeto de Monitoria, relacionando com a importância da disciplina de História da Educação para a formação de professores e na construção da identidade profissional. Sendo assim, as atividades desenvolvidas, possuem relevância para o curso de Pedagogia, na medida em que busca estimular os estudantes à identidade da docência, tendo como base o referencial teórico estudado e possibilitando aprofundar discussões acerca do desenvolvimento de atividades de natureza teórico-prática.

Além disso, em termos de metodologia, buscou-se com as atividades junto a Monitoria, estimular os estudantes a identificação com a docência, no que pese a teoria, temos na História Cultural como suporte e aprofundamento dos debates historiográfico, contribuindo para a formação do estudante, oferecendo relevância no processo educacional e no âmbito pedagógico. Sendo assim, os discentes são protagonistas de todo o processo de aprendizagem e o monitor é o mediador que contribui para a ampliação do conhecimento. Dessa forma, são estimuladas as trocas de experiências e saberes entre os discentes, orientando através de forma individual, com a finalidade de fortalecer a compreensão de conteúdos.

Metodologia

A partir dessa experiência da monitoria, a teoria e a prática seguiram dialogando a fim de estimular as habilidades do que foi aprendido, em benefício de ajudar as necessidades dos outros discentes. Seguindo esse segmento, a orientação dos alunos pela monitoria foi realizada a partir de plantões de dúvidas, que ocorriam de forma individualizada e remota.

Nesse sentido, em termos de metodologia, o objetivo das atividades junto a Monitoria, é incentivar os alunos a se identificarem com a docência, tendo como base as leituras historiográficas acerca das temáticas da nova história cultural, educação étnico racial e processo de feminilização da docência. Dessa forma, os discentes são protagonistas de todo o processo de aprendizagem e o monitor é o mediador que contribui para a ampliação do conhecimento. Seguindo esse segmento esse papel é essencial para a troca de experiências e saberes entre os alunos, com o objetivo de fortalecer a compreensão de conteúdos, estimulando as reflexões dos discentes acerca dos materiais e oferecendo um suporte na formação de ideias através de uma linearidade da leitura.

A participação nas aulas, ocorreram durante as quartas, sob orientação da docente Itacyara Viana Miranda, com o propósito de discutir o que foi abordado nas reuniões com os estudantes, ajudando a esclarecer pontos chave e aprofundar a compreensão do conteúdo.

Portanto, a monitoria se faz relevante nesse processo de ensino-aprendizagem, pois contribuem para a resolução de dúvidas, acompanhamento de progresso, integração com o conteúdo e desenvolvimento de habilidades de estudos que servem como ferramenta de subsídio pedagógico.

Resultados e Discussões

O estudo da disciplina de História da Educação auxilia na compreensão da evolução e dos diversos contextos que moldaram o sistema educacional ao longo da história, oferecendo relevância para o curso de Pedagogia. Essa visão contextualizada, promove ferramentas para refletir acerca das práticas que são utilizadas na contemporaneidade e auxiliam a compreender historicamente, identificar os impactos, criticar desafios que persistem, desconstruir as práticas obsoletas, conhecer a trajetória da educação e dos pedagogos.

Participar da monitoria em uma disciplina fundamental para a construção da identidade profissional no curso de Pedagogia, é uma experiência valiosa e enriquecedora.

Nesse sentido, o projeto oferece a oportunidade de aprofundamento do conhecimento, desenvolvimento de habilidades de ensino, melhoria da comunicação, aprendizagem contínua e compartilhamento de experiências. Nessa trajetória, o contato com as turmas foi marcado por pontos positivos, os alunos eram muito participativos e se dedicavam bastante à disciplina. Dessa forma, o suporte aos discentes acontecia remotamente, através do grupo do WhatsApp, através de um acompanhamento coletivo e individual que contribui para tirar dúvidas dos alunos, promover plantões de dúvidas e distribuir materiais da aula.

Através do grupo, a comunicação ocorreu de forma direta com a turma, também para facilitar o acesso aos materiais que foram colocados semanalmente, pois esses textos possuem objetivo pedagógico, com conteúdos que são cobrados em futuras avaliações, motivando a reflexão e criticidade através da aprendizagem.

A partir dos estudos realizados acerca dos materiais, foi proporcionado um maior aprofundamento nos textos para a realização das discussões com os alunos, motivando a reflexão e criticidade através da aprendizagem. Portanto, essa oportunidade é importante para o desenvolvimento profissional e para o crescimento acadêmico, contribuindo para o sucesso dos estudantes e na construção da identidade profissional, sendo fundamental para os futuros pedagogos.

Considerações Finais

O projeto “Os fundamentos da Educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas” proporcionou experiências relevantes para formação pessoal, acadêmica e profissional. Dessa forma, foi possível desenvolver habilidades, níveis de discussões e aprofundamento do conhecimento que estimularam o contato com a docência e a interação no meio acadêmico. Através desse meio pedagógico pude enfrentar desafios que são necessários para obter uma jornada constante e crucial para o desenvolvimento pessoal e profissional. Dessa forma, a monitoria é uma ponte entre docente e discentes, possibilitando uma troca de

conhecimentos que é essencial para o processo pedagógico. É gratificante poder auxiliar dentro da área que estou cursando e me familiarizando com os processos metodológicos.

Referências

NEVES, Fátima Maria; COSTA, Célio Juvenal. A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO. Rev. Teoria e Prática da Educação, 19 mar. 2012.

Resolução CONSUNE/UFPB n.o 02/96, de 22 de fevereiro de 2006. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB.

SILVA, Lizandra Ferreira et al. O auxílio da monitoria no aprendizado e melhoria no desempenho dos alunos. João Pessoa, 2011.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA JUNTO À DISCIPLINA DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II: ESTRATÉGIAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DE DISCENTES NA UNIVERSIDADE

Lázaro César da Silva – Bolsista

Rebecka Wanderley Tannuss – Orientadora

Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo expandido é o resultado da monitoria realizada junto à disciplina de Psicologia da Educação 2 no turno Noite, nos respectivos semestres 2022.2 e 2023.1 no curso de Pedagogia, campus I-UFPB, com o monitor Lázaro César e sob a orientação da Prof^ª. Dr^ª Rebecka Tannuss. A disciplina e a participação do monitor se inserem no projeto de monitoria “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas”, sob orientação do professor Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo. A disciplina tem como objetivo proporcionar o conhecimento acerca das principais teorias que fundamentam o processo de ensino e aprendizagem que está atrelada à prática pedagógica e suas implicações no contexto escolar, proporcionando um ambiente para a construção do conhecimento crítico e participativo. A disciplina está localizada no segundo período do curso de Pedagogia. No primeiro semestre de 2022.2 tínhamos uma turma diversa com estudantes próximo da finalização do curso e outros no início/meio do curso. O segundo semestre 2023.1 que está em curso temos uma turma que em sua maioria se encontra no 2º período. Em ambos os semestres, ainda considerando o contexto pós-pandemia e a realidade dos estudantes universitários, a disciplina teve como objetivo central compreender os principais fatores que afetam a permanência desses estudantes na academia e com isso criar estratégias para favorecer a continuação na disciplina e um ambiente tranquilo para a sua aprendizagem.

Metodologia

As metodologias adotadas durante os dois semestres têm como proposta alcançar os objetivos da disciplina e também promover estratégias voltadas para permanência e frequência dos estudantes no espaço universitário e algumas estratégias metodológicas foram sendo realizadas durante a disciplina. O Acolhimento inicial e escuta ativa no primeiro dia de aula para conhecer os discentes em todos aspectos para conseguir atender as demandas e desafios que o estudante traz para a aula. Ao longo da disciplina foi realizado um acompanhamento contínuo, fazendo um balanceamento para acompanhar as frequências e entrar em contato com os alunos faltantes, estando disponíveis para tirar dúvidas ao longo de todo semestre. Atividades participativas e palestras com profissionais externos à instituição são realizadas com o intuito de promover um conhecimento para além da sala de aula e pensar como sujeito participante da solução de problemas utilizando a metodologia da problematização, que permite que o discente construa o seu conhecimento através da

vivência (Berbel, 2011). Ao decorrer da disciplina fizemos um questionário de mapeamento utilizando o Forms contendo dez perguntas com a finalidade conhecer melhor os nossos estudantes e entender a percepção deles sobre a monitoria.

Resultados e Discussões

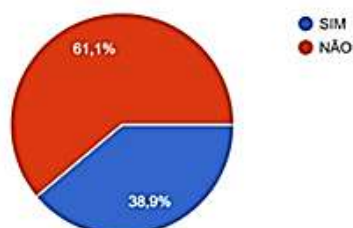
O semestre 2022.2 e o 2023.1 (em andamento) têm resultados pertinentes à reflexão sobre a permanência dos estudantes. De um modo geral, as turmas demonstram atingir os objetivos propostos no plano de aula da disciplina, conseguem construir o seu conhecimento a partir da relação com o outro, conseguem dialogar abertamente com a docente e com o monitor com questões que ultrapassam a disciplina, mas que influenciam diretamente no desenvolvimento. A autora Zago (2006) enfatiza que existe uma desigualdade para o acesso das pessoas na graduação e na universidade isso se torna uma questão para sua permanência. A partir do questionário de mapeamento efetuado com os estudantes, obtivemos 18 respostas de forma anônima e voluntária. 38,9% responderam que possuem dificuldade de acesso à universidade (gráfico 1) e observamos através das respostas o que mais se repetiu foi o transporte por não ter um valor acessível. Sobre receber auxílio ou bolsa, 16,7% dos estudantes afirmam receber auxílio e que estes são muito importantes para permanência na universidade. Ao serem perguntados sobre "que fatores dificultam a frequência e permanência dos alunos nas disciplinas?" destacamos a resposta: "O contexto social, financeiro, trabalho, família e toda uma realidade de fora da universidade mais que está totalmente ligada ao desenvolvimento do estudante dentro de sala." É necessário compreender o estudante em todas as suas dimensões e perceber que fatores externos influenciam na sua permanência e desenvolvimento na universidade, então criamos sempre um ambiente em que o se sinta acolhido e procurando meios que facilitem sua continuação na disciplina.

Todos que participaram do questionário afirmaram que consideram importante a presença do monitor em disciplinas (gráfico 2), pois ajuda na comunicação e, por ser um estudante do mesmo curso, conseguem perceber melhor a realidade vivenciada. Como um estudante em formação inicial, a monitoria ocupa o espaço da primeira relação com a docência, fazendo compreender a forma de planejar uma aula e também perceber que as turmas são diferentes e que é necessário respeitar as individualidades e propor um ambiente favorável para aprendizagem.

Gráfico 1 - Dificuldade no acesso à Universidade

Tem alguma dificuldade de acesso à universidade?

18 respostas

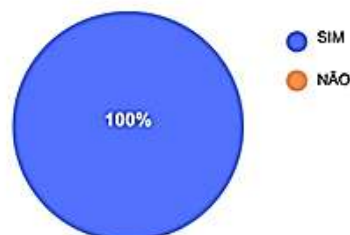


Fonte: Questionário aplicado junto aos estudantes.

Gráfico 2- Importância da Monitoria

Você considera importante a presença de monitores nas disciplinas?

18 Respostas



Fonte: Questionário aplicado junto aos estudantes.

Considerações Finais

Na educação o professor acolhedor consegue olhar para o seu estudante além do cognitivo, mas como um ser social por completo e sempre respeitando suas individualidades (Arruda; Vieira, 2021). Ao longo dos semestres concluímos a importância de fazer com que nossos estudantes se sintam pertencentes a disciplina para que o número de trancamento da disciplina seja baixo e assim contribuir para a diminuição de desistentes de estudantes no curso ao longo do primeiro ano. A monitoria é importante para todo esse processo de permanência estudantil.

Concluímos que o acolhimento aos estudantes e está sempre praticando a escuta ativa apresenta resultados satisfatórios para a disciplina, conseguimos ter discentes com uma participação ativa nas aulas e um número menor de alunos desistentes na universidade no primeiro ano de curso.

Referências

ARRUDA, M. P. DE.; VIEIRA, R. M. Professores Acolhedores: Aproximações Preliminares ao Conceito. Revista Humanidades e Inovação. v.8, n.55. 2021.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

ZAGO, N. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares*. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, p. 226-237, maio/ago. 2006.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM PARA O ENSINO DA PSICOPATOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Milen Maria Magalhães de Souza Fernandes – Voluntária
Adriana de Andrade Gaião e Barbosa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As universidades públicas brasileiras possuem em seu tripé fundamental as atividades de ensino, pesquisa e extensão, que proporcionam uma integralidade de saberes acadêmicos aos estudantes que ali realizam mais uma etapa da sua formação educacional (Ortega, 2016). A monitoria se apresenta como uma atividade de ensino que proporciona a aproximação do discente com a prática docente e promove uma troca de experiências entre o professor, o aluno-monitor e os demais estudantes do componente curricular, aprofundando os conhecimentos teórico-práticos definidos na ementa da disciplina (Vicenzi et al, 2016).

O componente curricular de psicopatologia pode ser considerado como uma componente tradicional para as ciências que estudam o desenvolvimento humano. Na Psicopedagogia, é dividido entre infância e adolescência.

A disciplina Psicopatologia II em sua ementa aborda a riqueza psicopatológica da adolescência e os seus fatores de riscos, preza por compreender as alterações do comportamento e da personalidade humana, debater sobre o uso de drogas e aspectos sobre as habilidades sociais nos adolescentes.

Por se tratar de um componente com uma extensão e diversidade de assuntos sobre a psique humana, a monitoria da disciplina pode ser considerada como um instrumento de colaboração para o ensino da psicopatologia, pois o aluno-monitor está presente nas aulas ministradas pelo docente, sana dúvidas dos conteúdos ministrados, auxilia na integração entre os discentes e o docente do componente, auxilia nas atividades de leituras complementares, no desenvolvimento de metodologias ativas, na formatação dos estudos de caso e na inserção da prática psicopedagógica com os conteúdos programáticos.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de monitoria acadêmica do componente curricular Psicopatologia II, com carga horária de 60 horas, do curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB. As atividades ocorreram nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, e apresentam um valor qualitativo, já que são apresentadas as vivências do aluno-monitor.

Durante o período de execução do programa de monitoria foram realizadas junto ao professor-orientador reuniões de estudo do conteúdo programático, reuniões de

planejamento das atividades a serem executadas em sala aula e nos plantões de monitoria, estudo de instrumentos psicopedagógicos como os jogos educativos, formulação de estudos de casos, análise de metodologias ativas para as implementações em sala de aula, leitura de artigos que abordavam as psicopatologias e do desenvolvimento dos adolescentes e o acompanhamento presencial nas aulas ministradas pelo docente.

Junto aos alunos podem ser citadas as seguintes ações: a interação durante as aulas do componente curricular, a organização dos grupos de estudos dos discentes, suporte para apresentação dos seminários, atividades com os jogos didáticos relacionados as dificuldades de aprendizagem e as psicopatologias, plantão de monitoria em horário pré-estabelecido com os alunos e professor-orientador, suporte para sanar dúvidas de forma presencial e remota.

Resultados e Discussões

A monitoria acadêmica como instrumento de ensino, consegue facilitar a compreensão dos conhecimentos específicos dos componentes curriculares e a execução das produções requeridas durante as atividades pedagógicas, pois o professor orientador e os discentes possuem a disposição um agente mediador, o aluno-monitor, que faz um processo de integração entre discentes e docente, colabora para a formação dos alunos no âmbito acadêmico e na socialização do ambiente da sala de aula (Neves, et al., 2022).

As atividades realizadas pelo monitor junto ao docente foram a elaboração de casos clínicos, planejamento das atividades, estudo de jogos educativos. Sousa et al, 2019 afirma que as contribuições da monitoria no processo do ensino é um grande incentivo à docência, já que as ações que permeiam as dúvidas dos alunos sobre os conteúdos da disciplina, a observação da prática em sala de aula, a construção e elaboração de materiais didáticos diferenciados, permite o aprimoramento e desenvolvimento da prática docente.

A resolução de casos clínicos pelos discentes foi uma das atividades realizadas em grupo de maior repercussão positiva, no qual o auxílio em tirar dúvidas, muito facilitou a interpretação do contexto clínico frente as dificuldades manifestadas, colaborando na consulta ao acervo literário e nos demais entraves apresentados pelos discentes matriculados ao longo da atividade.

O aluno-monitor durante a mediação das atividades teve a oportunidade de partilhar seus conhecimentos e desenvolver a autonomia. Neste momento de integração dos estudantes com os instrumentos, era solicitado que eles pensassem quais habilidades cognitivas e psicossociais estavam sendo trabalhadas e requeridas naquela prática, e em quais contextos das psicopatologias poderiam ser utilizados.

O exercício das atividades de monitor proporciona ao estudante a oportunidade de incentivo a prática docente e o aproxima da demanda que envolve os processos de ensino, aprimorando seus conhecimentos, habilidades e reconhecendo suas fragilidades, podendo aperfeiçoá-las e desenvolvendo novas estratégias de melhoria do ensino.

Considerações Finais

A partir das vivências proporcionadas, o estudante ampliou a sua fonte de conhecimento, compreendeu os desafios da atuação docente, exercitou a empatia e principalmente entendeu as necessidades educacionais de forma coletiva e individualizada durante os dois períodos de atuação.

Participar de forma ativa da monitoria é aprender e colaborar, sob novas perspectivas, para as ações docentes em uma instituição pública de ensino superior. É poder aplicar os conhecimentos aprendidos desde o primeiro período sobre as demandas psicopedagógicas junto aos discentes, supervisionado pelo professor-orientador, interagindo com colaboradores da instituição e apresentar-se de forma ativa na execução das atividades descritas no plano de trabalho, partilhando os conhecimentos ao componente e outras áreas de conhecimento, prezando pela manutenção de um ambiente de trabalho saudável, amigável e comprometido.

Referências

DE SOUSA, M.S.; PENELA, A. S.; CRUZ, L. R.; CUIVAR, Karen A. de J.; ALVES, A. B. Sousa.; CRUZ, F. T. O.; SAGICA, T. dos P.; FERREIRA, E. N. A. A monitoria acadêmica como instrumento facilitador no processo de ensino e aprendizagem no curso de enfermagem: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Científico, v.6: e1662, 2019.

ORTEGA, L.M. Programa Empreendedorismo-Escola: influenciando a universidade por meio do tripé ensino, pesquisa e extensão. Revista de Administração, Contabilidade e Economia da Fundace. Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 118-132, 2016.

VICENZI, C. B.r; CONTO, F. de; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão. São Paulo, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Leila Oliveira Dornelas – Bolsista

Rebecka Wanderley Tannuss – Orientadora

Tâmara Ramalho de Sousa Amorim – Orientadora

Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Universidade Federal da Paraíba tem como base três pilares importantes dentro do espaço acadêmico (Ensino, Pesquisa e Extensão) que possibilita aos discentes a iniciação da docência e a produção científica, esses três componentes são ofertados por intermédio dos programas PIBID, PIBIC, EXTENSÃO e MONITORIA. O programa de monitoria acadêmica está vinculado ao programa de Ensino e se configura em um espaço de possibilidades dentro da academia que é de fundamental importância no auxílio dos discentes.

A disciplina de Psicologia da Educação I tem como objetivo expender as principais concepções de desenvolvimento humano segundo as principais abordagens teóricas como também suas relações com o processo educativo e a prática docente.

Metodologia

No período letivo de 2022.2, pude desempenhar diversas atividades desde o recebimento de dúvidas via WhatsApp como também encontros semanais de forma remota com os discentes pela plataforma Google Meet. Para melhor auxiliá-los, elaborei mapas mentais relacionados ao assunto como forma de revisão para a prova da segunda unidade. Posteriormente também estive entrando em contato com alguns professores da educação infantil e básica para que os alunos pudessem realizar uma entrevista para os seminários da terceira unidade. Me reuni com a docente de forma assíncrona pela plataforma google Meet a fim de realizar alguns alinhamentos referentes à disciplina. Também estive presente nas aulas presenciais.

No período de 2023.1, no início do semestre pude me reunir com a docente de forma presencial para discutirmos a respeito do planejamento da disciplina como proposto pela docente para além das atividades anteriormente elaboradas pude realizar o acompanhamento contínuo dos discentes por intermédio da frequência e permanência dos alunos junto a disciplina. Juntamente com a docente, estamos elaborando uma proposta de ferramenta digital para incentivar os alunos à leitura dos textos disponibilizados.

Além das atividades realizadas nos dois períodos, também foi proposto um questionário com os discentes dos ambos períodos visando entender a perspectiva dos alunos sobre a monitoria.

Resultados e Discussões

Para além da pesquisa proposta, é importante destacar a troca de experiências e construção de conhecimento na produção das atividades desenvolvidas durante a participação no projeto de monitoria, onde pude ampliar meus conhecimentos pessoais ao auxiliar os discentes no transcorrer dos semestres, realizando reuniões semanais, auxiliando em suas dúvidas proporcionando uma melhor compreensão do conteúdo.

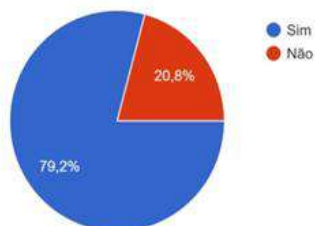
A pesquisa contou com a participação dos discentes dos períodos de 2022.2 e discentes de 2023.1. O Gráfico 1 ilustra a perspectiva dos alunos em relação a relevância da monitoria na disciplina, o Gráfico 2 ilustra em uma escala de 0 a 10 as contribuições da monitoria para cada aluno.

Participaram da pesquisa 24 discentes, visto que a pesquisa ainda está em andamento. Em relação ao Gráfico 1, 79,2% dos alunos consideraram que a monitoria é relevante para a disciplina. No gráfico 2, 45,8% responderam 10, 20,8% responderam 8, 16,7% responderam 7, 12,5% responderam 5 e 4,2% responderam 6 em relação às contribuições da monitoria para cada discente.

Ao analisar os dados obtidos podemos verificar que os alunos destacam a necessidade da monitoria na disciplina bem como a cooperação acadêmica entre monitora e o alunado.

Gráfico 1 - Relevância da monitoria a disciplina.

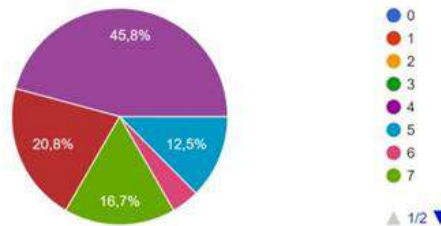
A monitoria é/ foi relevante para a disciplina?
24 respostas



Fonte: Dados obtidos no questionário de pesquisa
(Formulário de Feedback)

Gráfico 2- Contribuição da monitoria aos discentes.

de 0 a 10 qual a contribuição da monitoria para você como discente
24 respostas



Fonte: Dados obtidos no questionário de pesquisa
(Formulário de Feedback)

Considerações Finais

No que concerne ao projeto desenvolvido e minha experiência como monitora da disciplina de Psicologia da Educação I, é possível afirmar a importância que o programa de monitoria traz aos discentes, por contribuir de forma positiva no processo de aprendizado proporcionando uma melhor experiência por parte dos discentes na absorção dos conteúdos, havendo a possibilidade de sanar suas dúvidas trazendo um melhor resultado nas avaliações.

A disciplina de Psicologia da Educação I é uma disciplina desafiadora para alguns alunos, que estão ingressando no ensino superior. Desta forma, é importante ressaltar a importância do projeto de monitoria como ferramenta de auxílio aos discentes e como uma ferramenta de aprendizado para o monitor da prática docente.

Referências

UFPB. Resolução 02/1996, 22 de fevereiro de 1996. CONSEPE. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 1996.

BOCK, A. M. B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. A Psicologia ou as Psicologias. In: BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 15a ed. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 2-19.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do Desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2018.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE ENGAJAMENTO E MOTIVAÇÃO NA EDUCAÇÃO

Miriã de Lira Calado – Bolsista

Maria Alícia Vieira Brandão – Bolsista

Adriana de Andrade Gaião e Barbosa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é um dos serviços de apoio pedagógico oferecidos aos acadêmicos interessados em aprofundar conteúdos, bem como elucidar dificuldades resultantes dos assuntos trabalhados em sala de aula. Ademais, tem como um dos objetivos a promoção do contato dos discentes com a área da docência, facilitando a relação professor-aluno. Frison e Moraes (2010) entendem a monitoria como uma estratégia de apoio ao ensino, no qual estudantes mais avançados na graduação possam colaborar com o professor no processo de aprendizagem de seus colegas, sendo o monitor um apoio a mais na sala de aula com quem os alunos possam recorrer e tirar suas dúvidas.

O papel da monitoria, além de ser um ponto de apoio para os monitorados e para o professor, na realização das atividades diárias, pode ser uma ferramenta estratégica no engajamento das aulas e motivação na educação. Essas estratégias podem e devem ser definidas com o professor desde a elaboração do cronograma do semestre a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas.

Dentro do curso de Psicopedagogia, que tem como objeto de estudo a aprendizagem, que Nogueira (2011) entende como “toda a modificação mais ou menos permanente do comportamento ou do conhecimento devida à experiência”, a disciplina de Psicopatologia I vem apresentar e esmiuçar vários assuntos referentes aos transtornos e síndromes que possam afetar a intelectualidade ou a psique humana. No entanto, fazer com que essas aulas sejam dinâmicas dentro de um contexto de assuntos densos e complexos faz-se um desafio a ser superado, para que os alunos possam absorver o máximo possível do conteúdo.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de monitoria acadêmica dentro do componente curricular Psicopatologia da Infância e Adolescência I, com carga horária de 60 horas, do curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, que contou com a participação de duas alunas monitoras, uma professora orientadora e duas turmas de segundo período, distribuídas em 77 alunos matriculados.

Durante todo o período de monitoria foram realizadas reuniões, planejamentos, estudo de ferramentas digitais, formulação de quizzes e aprimoramento dos slides de conteúdo. Ao fim do primeiro período foi elaborado um questionário online sobre motivação acadêmica e

distribuído virtualmente, por WhatsApp, com intuito de captar informações sobre a motivação dos alunos com a disciplina e curso, identificar se existem fatores desmotivadores, e como essas informações poderiam ajudar os alunos do próximo semestre. Por meio da pesquisa pudemos analisar como os alunos investigados se sentiam em relação à disciplina, e quais alternativas poderiam ser adotadas para melhorar as aulas de acordo com a percepção dos discentes.

Ferramentas tecnológicas foram implementadas nas aulas, como o uso da gamificação para revisão de conteúdo. A dinâmica consiste em tabuleiros virtuais, dividindo a turma em grupos, cada um responde perguntas pertinentes aos conteúdos estudados em aulas anteriores. Além disso, como forma de auxiliar na compreensão das aulas, sempre é disponibilizado aos alunos um material extra reforçando o conteúdo, seja por meio um artigo ou de um vídeo resumindo os pontos principais que irão melhorar a fixação do assunto.

Resultados e Discussões

Estar motivado dentro do processo de aprendizagem é um problema que qualquer professor enfrenta com seus alunos, então algumas estratégias motivacionais podem ser utilizadas, e a gamificação é uma delas, visto que proporciona um momento de interação e engajamento com os alunos, tornam-se mais participativos e interessados no conteúdo. A gamificação consiste na utilização de elementos dos games – tais como estratégias, pensamentos e problematizações – fora do contexto de jogos, com o intuito de promover a aprendizagem (Alves, 2015).

O feedback é outro recurso muito importante em uma sala de aula e na correção de atividades, é importante que saibam onde estão acertando e errando, há o estreitamento das relações, os elogios sinceros e generosos levam o aluno a confiar na ajuda que o professor e monitor podem oferecer. A motivação também pode ser encontrada na criatividade e na maneira de expressá-la, e o curso de Psicopedagogia é uma das poucas graduações que pode proporcionar tamanha liberdade aos alunos, principalmente dentro do componente de Psicopatologia I. Os alunos são livres para explorar sua criatividade através dos trabalhos e apresentações, podendo usar qualquer recurso disponível, seja teatro, vídeo, apresentação de slides, quizzes, gamificação, paródias e qualquer outro elemento que possibilite a exposição dos assuntos. Segundo as repostas obtidas no questionário sobre motivação acadêmica, essa liberdade criativa faz com que os alunos se sintam mais confiantes em estudar o assunto de uma maneira não convencional, mas que ajudam a fixar o conteúdo com mais precisão.

As aulas têm duração de 3 horas, isso faz com que os alunos fiquem mais dispersos depois de um tempo, sendo necessário encontrar alternativas para fazer com que os alunos voltem a ficar concentrados na aula.

Cada conteúdo pode ser abordado de uma forma diversa, com uma dinâmica diferente. Como exemplo, nas aulas sobre Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, são feitas atividades de atenção durante a ministração do conteúdo, os alunos ficam mais engajados e participativos, e conseguem voltar mais concentrados para a aula após alguns minutos de desconcentração.

Considerações Finais

Em um curso que preza tanto pelo processo de aprendizagem, a monitoria de fato encontra sua função social, principalmente para o monitor, que está não só recebendo conhecimento como repassando para seus colegas. As ações realizadas pela monitoria com a turma do primeiro semestre foram aprimoradas com a segunda turma, isso foi possível através das informações obtidas com o formulário sobre motivação acadêmica.

Dessa maneira, a monitoria pode ser usada de forma estratégica na aproximação dos alunos com a disciplina através de suas atividades, que devem ser planejadas de maneira cuidadosa a fim de abranger a turma durante o processo de aprendizagem, seja por meio de atividades gamificadas ou aquelas com intuito avaliador, pois estas também podem ser operadas de forma criativa e que deixem os alunos mais engajados com a disciplina.

Referências

ALVES, Flora. Gamification - como criar experiências de aprendizagem engajadoras. Um guia completo: do conceito à prática. 2ª ed. São Paulo: DVS, 2015.

FRISON, Lourdes Maria B. MORAES, Márcia A. C. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Revista Poíesis Pedagógica, Goiás: UFG, v.8, n.2, pp.144-158, ago/dez. 2010

NOGUEIRA, J. Aprendizagem: Modelos comportamentais. In F. H. Veiga (Coord.), Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação. Lisboa. 2013.

A MONITORIA COMO MEDIADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM NO COMPONENTE CURRICULAR DE POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Oscar José Pires Neto – Voluntário

Gabriele Stefanie Furtado Brandão – Voluntária

Célia Maria Cruz Marques Chaves – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma ação educacional caracterizada pela relação entre alunos e professores, com o pressuposto de promover uma aprendizagem relacional e interativa, de forma a contribuir para a estimulação efetiva das capacidades cognitivas. A iniciação à docência remonta da idade média, prática que já se aplicava no ensino regular de alunos e que consistia na abertura de debates e apresentações sobre temas específicos em sala de aula, diálogo esse estendido a turmas inteiras e retomada ao final pelos argumentos do professor (FRISON, 2016).

Outra importante evidência histórica da monitoria, parte do princípio do Código Pedagógico dos jesuítas. Em um contexto de dificuldades para se enquadrarem no ensino rigoroso da época, os jesuítas recebiam apoio pedagógico de outros alunos denominados “decuriões”, que exerciam a atividade de monitores, recolhendo exercícios e anotando faltas e erros (MIRANDA, 2009).

Assim, ao considerar o histórico de dificuldades pedagógicas existentes e a eficiência de programas alternativos de docência, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm o dever de buscar melhores resultados de ensino através de estratégias que permitam uma aprendizagem estimuladora, como é o caso da monitoria. A atividade acadêmica de monitoria, possibilita a troca de experiências e descobertas, o que colabora com a aprendizagem e crescimento profissional do discente (GONÇALVES et al., 2021).

Metodologia

Tipo de Estudo

A experiência discente relatada ocorre no programa de monitoria do curso de Bacharelado em Psicopedagogia, vigente no período de 2023.1, e realizada na disciplina de Políticas de Educação Inclusiva.

Materiais Utilizados

Em consonância com os objetivos do programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a ação conta com o auxílio pedagógico de dois monitores durante as aulas, que se disponibilizam para diálogos, eventuais dúvidas e debates sobre a temática trabalhada.

Além disso, a atividade também segue etapas e constitui-se em momentos de apoio pedagógico online em dias previamente estabelecidos, a fim de contribuir com o andamento e relacionamento dos discentes com os conteúdos ministrados. Alguns materiais também são construídos pelos monitores, como revisões no Google Forms, resumos interativos das aulas e cartilhas com os principais assuntos inerentes ao tema.

Procedimento de coleta de dados

Durante o período do projeto, ocorrem reuniões de planejamento bem como análise das atividades executadas. A disponibilização dos materiais acontece de forma pelo SIGAA, com o intuito de auxiliar na organização e planejamento do componente curricular.

Resultados e Discussões

A iniciação à docência é uma atividade extracurricular que explora os aspectos de ensino e aprendizagem e garante ao discente a experiência de vivenciar parte do trabalho profissional de um professor de magistério superior. A construção do ambiente de aprendizado na disciplina de Políticas da Educação Inclusiva, forneceu subsídios para um melhor entendimento das políticas voltadas a esse campo e do cenário em que essa discussão no campo da educação se encontra. Para além desse aspecto, a capacidade de absorção dos conteúdos e engajamento dos discentes nas aulas foram adequadas, o que propiciou uma maior participação e interação de alunos, monitores e professora.

Os encontros online e presencial também foram essenciais para uma aproximação efetiva entre monitores e discentes, que juntos, puderam executar um trabalho que atendesse aos critérios do programa de monitoria da UFPB, como o compromisso com atividades, orientações transparentes e objetivas, auxílio no ensino e aprendizagem, bem como uma maior organização no componente curricular.

De acordo com Bossa (2019), a psicopedagogia nasce com a necessidade da constante busca pela resolução da difícil questão do problema de aprendizagem. Para cumprir com essa busca e inserir melhorias na formação psicopedagógica dos monitores, a experiência da iniciação à docência se mostrou essencial em demonstrar os desafios e necessidades que a prática psicopedagógica pode e deve atender no meio educacional, compreendendo as dificuldades de aprendizagem de alunos no ensino superior e educação em geral.

Considerações Finais

A experiência de acompanhar, dialogar e vivenciar a prática pedagógica da disciplina de Políticas da Educação Inclusiva, contribuiu de forma significativa para a construção do conhecimento da temática e entendimento do cenário educacional, bem como possibilitou a inserção do aluno monitor como protagonista do apoio pedagógico e psicopedagógico do ensino e aprendizagem no ensino superior.

Além disso, o contato com a rotina e demandas advindas do professor, oportunizou os monitores a enxergar o campo profissional docente e realizar reflexões sobre a prática, que posteriormente poderá ser útil em escolhas profissionais e decisões vinculadas ao âmbito acadêmico. Essa experiência, também demonstra a importância da atuação profissional do psicopedagogo nas instituições escolares, em especial na educação inclusiva, com intuito de estabelecer um acesso igualitário e conscientização de uma educação de qualidade para todos.

Referências

BOSSA, Nádía. A psicopedagogia no Brasil. Wak, 2020.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-posições*, v. 27, p. 133-153, 2016.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

MIRANDA, Maria Margarida Lopes de. Código Pedagógico dos Jesuítas. *Ratio Studiorum da Companhia de Jesus-Regime escolar e curriculum de estudos. Código Pedagógico dos Jesuítas. Ratio Studiorum da Companhia de Jesus-Regime escolar e curriculum de estudos*, 2009.

A MONITORIA COMO O PRIMEIRO CONTATO COM A DOCÊNCIA: OBSERVAÇÕES DA MONITORA

Yasmim S. Vitorino – Bolsista

Aurora C. L. de A. Lula – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria foi estabelecido no Brasil através da Lei de nº 5.540 de 28 de novembro de 1968 que trata sobre as Diretrizes e bases curriculares da Educação Nacional, que mais tarde veio a ser revogada pela lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (BRASIL, 2005). A monitoria cumpre importantes papéis durante o percurso acadêmico dos discentes ao oportunizar o aprimoramento dos conteúdos abordados em componentes curriculares específicos, bem como ser um elo inaugural com a prática docente, possibilitando a construção de uma identidade docente desde os estágios iniciais da formação acadêmica. A presente versão deste resumo expandido tem como objetivo relatar as experiências de uma discente que teve o primeiro contato com a docência por meio da monitoria da disciplina de Psicologia da Educação II, componente curricular obrigatório do curso de Pedagogia do campus I da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

Para a elaboração deste trabalho optou-se pela técnica da análise teórica das práticas didático-pedagógicas que foram realizadas no decorrer dos períodos 2022.2 e 2023.1. Todas as aulas ocorreram com a presença da docente, Aurora Camboim Lopes de Andrade Lula, e da monitora bolsista, Yasmim da Silva Vitorino.

Durante os períodos citados, todas as atividades desenvolvidas com os alunos da disciplina de Psicologia da Educação II foram acompanhadas pela monitora, que também pode participar, em conjunto com a docente, da elaboração de atividades assíncronas. O planejamento das atividades da monitoria objetivou a complementação do ensino em sala de aula, a resolução de dúvidas dos alunos, a elaboração de exercícios tanto teóricos quanto práticos, bem como outras atividades práticas buscando o aprimoramento da experiência e um melhor aproveitamento dos discentes na disciplina. Foram realizadas aulas expositivas-dialogadas, bem como a realização de rodas de conversas e exposição de documentários para a turma, que se caracterizaram como ponto de partida para os projetos avaliativos da disciplina. Além disso, tendo como finalidade dinamizar as aulas optou-se pela realização de diversas atividades em grupo, como a elaboração e apresentação de projetos. Tivemos também a oportunidade de apresentar para a turma do período 2022.2 o projeto de extensão, coordenado pela docente, intitulado “lições de capoeira: promovendo a ética ubuntu e os valores afro-brasileiros”, enriquecendo a interculturalidade dos discentes, desenvolvendo habilidades críticas necessárias para um mundo diversificado

Resultados e Discussões

A importância da monitoria no ensino superior abrange em sua vivência aspectos pessoais, ganhos intelectuais para o monitor, proporciona benefícios aos alunos monitorados e, sobretudo, estabelece uma relação de compartilhamento de conhecimentos ao longo do programa, entre o docente orientador e o discente monitor. O discente monitor experimenta uma vivência que parte da ótica docente, desde o planejamento das aulas, passando pela resolução de conflitos, até os métodos avaliativos escolhidos. São situações que acabamos não vivenciando enquanto discentes. Além do mais, estudos sobre aprendizagem colaborativa expõem como os discentes se beneficiam ao aprender com os seus pares, dando ênfase a eficácia dessa perspectiva em promover a assistência mútua, visto que, os estudantes tendem a preferir buscar esclarecimentos junto aos seus colegas para tirar dúvidas (SLAVIN, 1990). A experiência de estar em contato direto com discentes, também na condição de acadêmico, pode resultar em situações imprevisíveis, desde a satisfação de contribuir pedagogicamente até a temporária decepção, quando a conduta de alguns discentes se torna inadequada e desmotivadora, transformando a experiência em um desafio a ser superado. O privilégio concedido aos discentes aprovados nos programas de monitoria assume um papel crucial na identificação da vocação para o ensino, sendo muitas das vezes o primeiro contato do acadêmico com a prática docente, preparando-os para futuras situações a serem vivenciadas na carreira que escolheram. Segundo Schneider (2006), a prática da monitoria objetiva enriquecer a competência pedagógica dos discentes, além de apoiá-los na assimilação e produção de conhecimento, caracterizando-se como uma prática educativa e de formação. Por isso, ser um monitor é uma prática que demanda engajamento e responsabilidade. As experiências adquiridas durante a monitoria acadêmica deixarão marcas duradouras no intelecto daqueles que têm a oportunidade de vivenciá-la como processo de iniciação à prática docente

Considerações Finais

O programa de monitoria acadêmica desempenha um papel multifacetado e crucial, transcendendo os limites da sala de aula, influenciando não apenas o desempenho acadêmico dos alunos monitorados, como também enriquecendo a experiência educacional do monitor. A experiência de ser um monitor não apenas proporciona uma visão privilegiada da perspectiva docente, desde o planejamento de aulas até a resolução de conflitos, como também prepara os acadêmicos para suas futuras carreiras educacionais. Sendo assim, é de fundamental importância continuar apoiando e fortalecendo os programas de monitoria nas instituições de ensino superior, contribuindo assim para a qualidade do ensino e para o desenvolvimento de educadores competentes e engajados.

Referências

BRASIL. Senado Federal. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, DF, 2005.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. Educational Leadership, v. 47, n. 4, p. 52-54, 1990.

A MONITORIA COMO REFLEXO DE APRENDIZAGEM NO CONCEITO DA PESQUISA APLICADA EM PSICOPEDAGOGIA

Gomes, G. S. – Voluntário

Freitas, N. B. C. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria pode ser compreendida como o processo a qual “pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os discentes na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006).

Portanto, tendo como viés a elaboração de um plano de trabalho juntamente com o docente orientador, afim de facilitar o processo de aprendizagem por parte dos alunos, o presente trabalho consiste em prescindir uma visão tanto sistematizada, quanto dinamizada acerca da construção do projeto de pesquisa, abordado no componente curricular Pesquisa Aplicada a Psicopedagogia, que posteriormente poderá se tornar o Trabalho de Conclusão de Curso.

Dessa forma, a busca do docente em desenvolver habilidades para a construção do projeto de pesquisa, aproximar os discentes a prática científica, promovendo discussões que permitam compreender que a atuação profissional não é antagônica a pesquisa científica, ao contrário, ambas devem se complementar. Foram programados para o semestre de 2023.1, a estrutura do projeto de pesquisa (i.e., introdução, método, resultados esperados e considerações finais), suas etapas detalhadas, bem como o planejamento para sua execução. Assim, desenvolveram-se atividades práticas sobre a construção das etapas do projeto de pesquisa, o qual dividi-me em três unidades: (1) introdução: título, apresentação geral, problema, justificativa, hipóteses e objetivos geral e específicos; (2) método: delineamento, participantes, instrumentos, procedimentos, análise dos dados e resultados esperados; pôr fim a (3) projeto completo: material com todas as etapas vistas nos pontos anteriores, referencias e texto dentro dos padrões normativos (APA ou ABNT).

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo, a qual aborda o relato sobre a experiência de monitoria acadêmica no componente curricular Pesquisa Aplicada a Psicopedagogia, ministrado no curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, no período letivo 2023.1.

A organização e planejamento da atividade de monitoria, seguindo as orientações da docente, se abastou em torno da verificação da ementa e plano de aula, como também no controle da lista de presença, bem como o suporte dos alunos tanto para o perpasso de avisos e informações, quanto para o esclarecimento de dúvidas.

Pospositivo, com as orientações acerca das etapas que constituem o projeto de pesquisa, fora decidido a aplicação de tarefas de construção como: título; problema; justificativa e hipóteses, a qual analisadas pela professora, foram transcritas sem o nome dos alunos, a nível de evitar embasamentos fluidos e mal estar, e foram redistribuídas de forma com que cada

aluno avaliasse criticamente o material construído por seu(a) colega, de acordo com os conhecimentos adquirido ao decorrer da disciplina.

Atualmente, após a conclusão da introdução, a disciplina se encaminha para a II unidade abordando os critérios necessários para construção do método, especificamente sobre o delineamento de pesquisa, as etapas conseguintes serão referentes a participantes, instrumentos, procedimentos, análise de dados e resultados esperados.

Resultados e Discussões

As propostas de atividades de construção e correção desenvolvidas na disciplina, denotou a importância para prática científica-acadêmica e senso crítico por parte do aluno, além de um maior aproveitamento acerca do conteúdo abordado. Visto que, ao reavaliar uma metodologia que comungue o valor dos conhecimentos prévios, perpassados por meio dos ensinamentos e trocas de experiências, como também a relevância da pesquisa nos âmbitos de formação pessoal e profissional, edificam o aprendizado e preconizam melhores resultados, e mantém o interesse dos discentes nos conteúdos transmitidos em sala de aula.

Destarte, evidenciou-se que com as dinâmicas de correção crítica das construções dos componentes da pesquisa científica, na qual os discentes analisaram o trabalho dos próprios colegas oferecendo sugestões e melhorias de acordo com sua compreensão, fomentou o crescimento dos discentes em razão da elaboração do projeto, fazendo com que assim compreendessem com maior clareza sua parte técnica, qual envolve a escolha do método que mais se aproxima com os objetivos do trabalho, bem como o planejamento de estudos científicos, que poderão ser continuados e transformados em TCCs ou pesquisas para publicações.

Considerações Finais

A atividade de monitoria foi uma experiência proveitosa no exercício da práxis da atuação pedagógica, na relação entre teoria e prática, que colabora para a formação acadêmica e profissional. No que concerne a relação do trabalho realizado em conjunto com o professor e discentes, a monitoria aporta a consagração de habilidades amplas como a responsabilidade, paciência, empatia, comunicação, entre outras que colaboram no processo de formação acadêmica. Dessa maneira, no ensino, embora existam dificuldades relativas à cada ambiente a qual se está inserido, denota-se que estando presente mediando a relação professor-aluno, o monitor tende a promover uma melhoria no processo do ensino-aprendizagem, uma vez que contribui para o desenvolvimento de atividades e o crescimento intelectual dos envolvidos a partir do vínculo estabelecido.

Referências

ANDER-EGG, Ezequiel. *Introducción a las técnicas de investigación social: para trabajadores sociales*. 7. ed. Buenos Aires: Humanitas, 1978.

FERREIRA, T. et al. Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2008, Curitiba.

Lakatos, Eva M. *Técnicas de Pesquisa*. Disponível em: Minha Biblioteca, (9th edição). Grupo GEN, 2021.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

A MONITORIA NO COMPONENTE DESENVOLVIMENTO INFANTOJUVENIL E APRENDIZAGEM: GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

Ana Clara Rimar Dutra – Bolsista

Ester Araújo Lacerda – Voluntária

Lilian Kelly de Sousa Galvão – Orientadora

Andréia Dutra Escarião – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria torna-se essencial na trajetória acadêmica do/a aluno/a monitor/a, visto que o/a aproxima da realidade da prática docente, dando oportunidade para que produza meios educativos de fomento à aprendizagem. Além disso, favorece o aprimoramento e o desenvolvimento de capacidades técnicas e teóricas da área de atuação profissional do/a monitor/a, fortalece as relações interpessoais e amplia conhecimentos internos e externos ao seio acadêmico (UNIFACEMA, 2022).

O objetivo geral deste trabalho é compartilhar a experiência da monitoria no componente curricular “Desenvolvimento Infantojuvenil e Aprendizagem”, com destaque para o uso da gamificação como recurso didático, nos períodos 2022.2 e 2023.1.

Burke (2015, p. 16) define gamificação como “[...] uso de design de experiências digitais e mecânicas de jogos para motivar e engajar as pessoas para que elas atinjam seus objetivos”, neste caso a aprendizagem de conceitos e conteúdos referentes ao componente curricular obrigatório “Desenvolvimento Infantojuvenil e Aprendizagem” oferecido ao curso de Psicopedagogia.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência, definido por Daltro e Faria (2019) como um caminho metodológico possível para descrever as experiências empíricas vividas em produções científicas.

Neste caso, serão relatadas as atividades desenvolvidas ao longo da monitoria na disciplina “Desenvolvimento Infantojuvenil e Aprendizagem”, de caráter obrigatório, ofertada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) através do Curso de Psicopedagogia durante os períodos 2022.2 e 2023.1.

Como instrumento facilitador da aprendizagem, utilizou-se no programa de monitoria a gamificação. A partir da plataforma Canva foi construído o “Revigame”, um jogo no formato de um vídeo game de aventura que permite explorar os conteúdos ministrados. No jogo existiam desafios, regras, metas, pontos e níveis a serem alcançados, com recompensas simbólicas para as equipes vencedoras. Os momentos de gamificação aconteceram no final das unidades temáticas estudadas, como uma forma de revisar os conteúdos e verificar a aprendizagem.

Resultados e Discussões

O objetivo central do componente curricular em questão refere-se ao debate acerca dos aspectos físicos, cognitivos e psicossociais contidos no processo do desenvolvimento. Conforme Papalia e Martorell (2022), tais processos concentram-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade ao longo do ciclo de vida humano.

Período 2022.2

No período 2022.2, a monitoria fez-se presente na colaboração com o debate dos textos, nos plantões de dúvidas, na construção de documentos para orientar atividades avaliativas e na verificação da frequência dos discentes. Ademais, como já relatado, foi criado o jogo 'ReviGame' pela plataforma Canva, no qual as monitoras elaboraram uma sequência de perguntas e respostas, a fim de revisar o conteúdo ministrado pela docente (Figura 1).

IMAGEM 1 – ReviGame



Fonte: Acervo pessoal. Elaborado pelos autores, 2023.

Período 2023.1

As monitoras realizaram as mesmas atividades descritas referentes ao semestre 2022.2, com o aperfeiçoamento de alguns jogos interativos para trabalhar conceitos, como teste de APGAR, provas piagetianas, coordenação motora fina e ampla, lateralidade e noções espaciais (Figura 2). Outra plataforma utilizada na gamificação foi a Wordwall.

IMAGEM 2 – Momento de ação



Fonte: Acervo pessoal. Elaborado pelos autores, 2023. Nota: Divulgação de imagem autorizada.

Considerações Finais

Em síntese, com base na experiência compartilhada é possível afirmar que a monitoria no componente “Desenvolvimento Infantojuvenil e Aprendizagem”, com o uso da gamificação, favoreceu um ambiente de aprendizagem lúdico, demonstrando que cumpriu seu objetivo.

Acredita-se que com o uso da gamificação foi proporcionado uma aprendizagem mútua entre as monitoras e monitorados acerca dos conteúdos da disciplina e das necessidades e percalços enfrentados no manejo do cotidiano discente.

Referências

BURKE, Brian. Gamificar: como a gamificação motiva as pessoas a fazerem coisas extraordinárias. São Paulo: DVD Editora, 2015. p. 55.

DALTRO, M. R.; FARIA, A. A. (2019). Relato de experiência: uma narrativa científica na pós modernidade. Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2022. 14 ed. p. 3.

UNIFACEMA. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. A importância da monitoria no âmbito acadêmico. Caxias, Portal de Notícias, 2022. Disponível em: <https://unifacema.edu.br/noticias/a-importancia-da-monitoria-no-ambito-academico-#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20proporcionar%20ao%20aluno,como%20fora%20do%20ambiente%20acad%C3%AAmico>. Acesso em: 03 set. 2023.

A PRÁTICA DOCENTE NA MONITORIA DE SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Roberta Florencio Pessoa – Bolsista

Swamy de Paula Lima Soares – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba e por seus departamentos dos cursos de graduação, possui um viés formativo que possibilita a seus estudantes um contato prévio com a docência. Essa vivência permite que os estudantes monitores auxiliem os docentes no planejamento de suas aulas e na execução de atividades metodológicas, mediando a interação entre os docentes com os discentes matriculados na disciplina e, ainda, contribuindo para a diminuição da repetência e evasão, cooperando para uma melhor qualidade de ensino. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato de experiência vivenciado na Monitoria da disciplina de Sociologia da Educação I, que discorreu entre os períodos letivos 2022.2 e 2023.1.

Separada em três unidades, a disciplina ministrada pelo Prof. Dr. Swamy de Paula Lima Soares busca expor importantes debates sobre como os estudos sociológicos educacionais são essenciais para a fundamentação da formação dos pedagogos(as). São debates que proporcionam enxergar a relação da sociedade com a educação para além de simples ferramentas políticas. A disciplina amplia as possibilidades para a transformação educacional através do social, mantendo os discentes engajados desde as discussões mais simples até as mais complexas. Portanto, a partir das observações realizadas pela monitora, assim como sua inclusão em toda a prática docente realizada no decorrer de ambos os períodos, será apresentado as metodologias, os resultados e discussões do atual relato de experimentação a iniciação docente.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência descritivo e qualitativo, que busca mostrar as contribuições significativas do Programa de Monitoria para a iniciação docente. No que diz respeito a realização da disciplina e da monitoria, foram utilizadas ferramentas virtuais de comunicação e de auxílio metodológico para as aulas, como: WhatsApp, SIGAA e Google Drive.

Para a bibliografia, que conduziu os debates críticos e reflexivos, os seguintes autores estiveram presentes: Emílio Durkheim (1858 – 1917), Karl Marx (1818 – 1883), Max Weber (1864 – 1920), Antônio Gramsci (1891 – 1937), Pierre Bourdieu (1930 – 2002), Axel Honneth (1949), John Rawls (1921 – 2002) e François Dubet (1946). Outrossim, são as reuniões semanais realizadas entre a monitora e o docente para organização das aulas, das atividades avaliativas e para conferir as demandas apresentadas pelos discentes.

Resultados e Discussões

No período 2022.2, as aulas da disciplina correram de acordo com o planejado. Por se tratar de debates que estimulam a reflexão e a criticidade acerca da função do ser social na educação, o docente divide as aulas em dois momentos: o expositivo e o dinâmico. No momento expositivo, é apresentado a parte teórica da temática, que já conta com a contribuição e participação dos discentes. Quanto ao momento dinâmico, o docente, com o auxílio da monitora, realiza atividades em grupos para potencializar as discussões e a temática. A partir disso, os resultados obtidos nas avaliações - sendo elas: um texto argumentativo, uma prova e a produção de um vídeo - são positivos e, principalmente, de qualidade. Portanto, a monitora sempre está inserida na construção e efetivação das atividades, auxiliando com as avaliações, registrando a frequência, tirando dúvidas e gerenciando o grupo do WhatsApp para atualizar as notícias referentes a disciplina, como também, disponibilizando com antecedência os materiais bibliográficos. Ainda, referente a experiência da iniciação docente, o docente orientador apresenta a proposta para que a monitora escolha uma das temáticas presentes no planejamento da disciplina e ministre uma aula com o tema escolhido, recebendo orientação do que pode ser debatido, mas oferecendo liberdade e autonomia para que a monitora planeje e realize a prática como achar coerente.

O período 2023.1, que está em curso, recebeu algumas modificações na primeira reunião realizada entre o docente e a monitora. A primeira modificação foram os textos bibliográficos, que houveram algumas trocas e reorganizações na ordem de leitura. Também, os fóruns cadastrados no SIGAA, deixam de ser parte de revisão da primeira unidade e transferem-se para a segunda unidade. Quanto a regência da monitora e as avaliações, seguem sendo as mesmas, já que funcionaram de forma satisfatória no período anterior.

Considerações Finais

Fazer parte desse projeto, possibilita perceber que essas experiências vão além de uma simples introdução à docência. Na monitoria, somos capazes de ressignificar nossas intencionalidades, de acompanhar a construção, desconstrução e reconstrução dos processos de ensino-aprendizagem e de contribuir, de forma significativa, para a permanência dos discentes em seus respectivos cursos de graduação. Sendo assim, a monitoria colabora substancialmente para a conclusão qualitativa da disciplina, permitindo um reflexo disso nos números nulos de repetência e da baixa evasão.

Referências

COSTA, F.; PEIXOTO, E. MONITORIA COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM. Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134), v. 2, n. 1, 01 de jul. de 2019.

LIMA, Rosilene de. A importância da Sociologia da Educação na formação de professores. Associação de Leitura do Brasil. In: 17º CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL, 2009, Curitiba.

SILVA, Meris de Oliveira. Monitoria: relevância e impactos para o universo discente. 2018. 69 fl. (Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia), Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Centro de Educação e Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Cuité – Paraíba – Brasil, 2018.

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DAS MULHERES NEGRAS E INDÍGENAS NOS FUNDAMENTOS ANTROPOFILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Rute Ferreira da Silva – Bolsista

Diego dos Santos Reis – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No Brasil, historicamente, observa-se uma desvalorização do conhecimento produzido por mulheres negras e indígenas. Esses conhecimentos, frequentemente, são invisibilizados, com a justificativa de que não serem "científicos", produzidos e legitimados pelos espaços e instituições formais de educação. Fato é que não existe apenas um tipo de conhecimento, mas estranha que as práticas, discursos e vivências produzidos por mulheres racializadas não estejam presentes em currículos, planos de curso e bibliografias em todas as áreas de conhecimento e, especialmente, nas licenciaturas. Apesar das lutas e conquistas, o silenciamento institucional e pedagógico ainda proscreve dos espaços educativos os repertórios e legados de mulheres negras e indígenas, em detrimento das matrizes europeias, masculinas e brancas. Na disciplina de Fundamentos Antropofilosóficos da Educação (FAFE), nossa experiência no período de 2022.2 a 2023.1 tem apontado outras possibilidades epistêmicas, pedagógicas e políticas. Ofertada pelo Departamento de Fundamentação da Educação, sob orientação do Prof. Diego Reis, a monitoria vincula-se ao projeto de ensino intitulado "Os Fundamentos da Educação e Sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas". O projeto de monitoria desenvolvido na disciplina de FAFE destaca a relevância dos conhecimentos produzidos por pensadoras negras e indígenas, sua importância na educação brasileira e na formação docente. Trata-se de promover um letramento racial crítico e uma educação filosófica antirracista e antissexista, em cujas bases estão os valores civilizatórios afroreferenciados, como a circularidade, a corporeidade, a oralidade, o comunitarismo e a memória.

Metodologia

Com o intuito de alcançar os objetivos elencados neste componente curricular, foram propostas às pessoas discentes produções textuais e audiovisuais elaboradas por mulheres negras e indígenas. Estes textos, publicados previamente no SIGAA, foram a base dos diálogos realizados na sala de aula em um espaço circular e horizontal, mediado pelo professor orientador. Com objetivo de instigar um pensamento crítico por parte das pessoas discentes e trabalhar algumas das principais questões concernentes à formação humana, às instituições escolares e à educação brasileira, os materiais propostos estavam relacionados às vivências das educadoras, das pessoas discentes e aos territórios educativos, epistêmicos e geográficos paraibanos. A monitora pôde intervir com a indicação de materiais complementares e na resolução de dúvidas e/ou problemas relatados por participantes da turma, presencialmente

e por meios digitais, no decorrer do curso. Durante os encontros, a monitora ficou responsável pelo acompanhamento das pessoas discentes, para suporte e desdobramento das discussões trabalhadas em sala de aula, com o intuito de sanar eventuais dúvidas, com orientação do professor da disciplina.

Resultados e Discussões

As apropriações histórico-conceituais e filosóficas das pessoas discentes, e o adensamento de seus conhecimentos sobre a importância da produção de conhecimento pedagógico das mulheres negras e indígenas na educação brasileira indicam que os objetivos traçados na disciplina estão sendo alcançados. O desenvolvimento de futuras/os docentes mais conscientes das questões antirracistas e antissexistas e empenhados em seu combate é de extrema importância para as escolas vivas sonhadas e vividas (GONZALEZ, 2020; TEKUÁ, 2022). Segundo bell hooks (2013, p. 25), a metodologia de educação antirracista aplicada em sala não se dissocia da “educação como prática de liberdade” e “consiste em um jeito de ensinar que qualquer um pode aprender”.

O ato de educar é caracterizado por estar em constante aprendizado, pois não apenas as pessoas docentes são detentoras de conhecimentos, mas também as discentes trazem repertórios e vivências legítimas, como sujeitas ativas dos processos educacionais. Como afirma Guimarães Rosa em Grande Sertão: Veredas: “Mestre não é quem sempre ensina, mas quem de repente aprende” (ROSA, 1956, p. 326).

Na perspectiva do mundo descolonizado, discutir práticas pedagógicas dentro e fora dos ambientes formais de educação, como a escola e a universidade, com foco na educação das relações étnico-raciais é fundamental para promoção da equidade, do respeito e para assegurar os direitos civis e sociais, garantindo a diversidade pedagógica (TRINDADE, 2002). As educadoras antirracistas trabalhadas nessa disciplina nos trazem reflexões pedagógicas e epistemológicas que contribuem, diretamente, para uma formação crítica e para aquisição de um vocabulário voltado à não discriminação e à expansão do que entendemos por "humanização", "educação" e "formação".

Considerações Finais

Podemos concluir que o projeto de monitoria desenvolvido no componente curricular de FAFE, obrigatório para as licenciaturas, é de extrema importância para a formação humana de profissionais responsáveis e conscientes sobre as questões étnico-raciais e de gênero, que buscam reconhecer e valorizar os conhecimentos afro-indígenas e de mulheres, bem como trabalhá-los pedagogicamente.

As vivências em sala colaboraram para a minha formação discente, aflorando curiosidades que foram desdobradas com outras referências e proposições. A possibilidade de atuar como colaboradora em sala de aula agregou em minha formação, não apenas dos temas trabalhados no curso, mas também no processo de ensino-aprendizagem e na mediação didática.

O trabalho conjunto com o professor-orientador, monitora e turma foi de grande importância para que fosse possível o compartilhamento de vivências, conhecimentos pessoais e sobre as questões pedagógicas e filosóficas, com recorte antirracista e antissexista.

Referências

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

ROSA, Guimarães. Grande Sertão: veredas. Rio de Janeiro: Editora José Olympio: 1956.

TEKUÁ, Cristine. Escolas vivas. Cadernos Selvagens. Rio de Janeiro: Dantes Editora: 2022.

TRINDADE, Azoilda Loretto da. Olhando com o coração e sentindo com o corpo inteiro no cotidiano escolar. In: ____. & SANTOS, Rafael dos (Org.). Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. 3a. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

ATUAÇÃO E APRENDIZAGENS DOS DISCENTES NO PROJETO DE “MONITORIA ACADÊMICA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA”

Alana Michelle da Silva Costa – Bolsista

José Carlos de Sousa – Voluntário

Ildo Salvino de Lira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho tem como objetivo geral descrever, de forma breve, a experiência e vivência do programa de monitoria no período letivo 2022.2 e 2023.1 no componente curricular de Avaliação da Aprendizagem (1302304), oferecido pelo Departamento de Metodologia da Educação na Universidade Federal da Paraíba, Campus I. As atividades da monitoria tiveram início no dia 04 de abril de 2023 e o término previsto para o dia 15 de dezembro de 2023. As aulas acontecem de forma presencial em período noturno, todas as sextas-feiras.

Como objetivos específicos, definimos avaliar a execução dessa monitoria em observância aos objetivos gerais, específicos e metas colocadas no projeto de ensino de monitoria selecionado no Edital nº 04/2023 e demonstrar os resultados e/ou o cumprimento da Resolução CONSEPE/UFPB nº 02/1996.

A partir da experiência em curso, entendemos que a monitoria proporciona uma ampla reflexão sobre o processo de avaliação, incluindo suas dimensões éticas, políticas e técnicas. Exploraremos como essa experiência impactou o desenvolvimento do senso crítico-reflexivo dos licenciandos, especialmente no que diz respeito à compreensão das influências externas na aprendizagem dos estudantes, como as condições socioeconômicas. Através de reflexões baseadas nas experiências em sala de aula, buscamos oferecer uma breve descrição que enriqueça nossa compreensão desse componente curricular fundamental.

Metodologia

A coleta de dados fundamenta-se na abordagem de pesquisa qualitativa, especificamente, focando relatos de experiência. O relato de experiência (RE) é um tipo de narrativa que visa destacar as reflexões do sujeito sobre o tema vivenciado, sendo um campo de pesquisa de construção científica, resultante de um acontecimento experimentado pelo relator em um determinado momento. O RE desafia o pesquisador a articular os conhecimentos obtidos, revelando sua capacidade de interpretação e percepção do espaço e contexto teórico e temporal em que se incorpora (DALTRO; DE FARIA, 2019). As fontes de dados apresentadas, neste texto, incluem informações sobre o programa da disciplina e a avaliação diagnóstica e formativa das turmas como forma de resgatar elementos e reflexões por meio de tais informações.

Durante o projeto de monitoria, os monitores desenvolveram as seguintes atividades:

- Acompanhamento do alunado, compreensão e auxílio no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos estipulados pelo componente curricular;
- Participação nas reuniões semanais de planejamento, organização, estudo e avaliação;
- Colaboração em momentos de estudo sobre as temáticas discutidas em sala de aula, utilizando uma postura mediadora e dialógica;
- Produção do relatório mensal, juntamente com o professor/ orientador;
- Produção de materiais didáticos sob a supervisão do professor, organização do acervo bibliográfico para a disciplina;
- Desenvolvimento de estratégias de acompanhamento das frequências do alunado e da evolução da aprendizagem;
- Elaboração de dinâmicas em sala de aula;
- Correção e devolutiva de provas e trabalhos, com a supervisão do professor/orientador.

Resultados e Discussões

A experiência refletida mostra que as vivências como monitores da disciplina de Avaliação da Aprendizagem promoveu uma experiência rica em termos de formação docente, aproximação com a prática pedagógica e aprofundamento teórico. Essa reflexão sobre a prática docente se deu através de uma série de atividades, devidamente planejadas e desenvolvidas pelos monitores, juntamente com o professor/orientador. De acordo com, Gonçalves et al; (2021), a monitoria acadêmica consiste em um trabalho pedagógico orientado pelo professor, que possibilita a construção de um espaço de trocas, descobertas e experiências, e que visa construir a autonomia do monitor no desenvolvimento de habilidades técnicas. Sendo assim, a monitoria supracitada atuou como um espaço de possibilidades, permitindo vivenciar as múltiplas dimensões e os desafios encontrados no campo profissional do licenciando em busca da emancipação.

Durante o processo ficou nítido o desenvolvimento dos monitores, o entusiasmo pela docência e pesquisa, bem como, o comprometimento com o projeto, possibilitando a aproximação com os alunos monitorados e conseqüentemente reduzindo os altos índices de evasão acadêmica. A postura mediadora dos monitores viabilizou espaços de diálogo e participação dos discentes, considerando a efetivação de uma ação mediadora, permite um acompanhamento gradativo do aluno monitorado, através de indicadores qualitativos, tal ação se configura complexa e eficiente para o desenvolvimento do discente, revelando progressos imediatos em todas as áreas de conhecimento (ESTEBAN; LOUZADA; ECKHARD, 2018).

Em análise, a monitoria se construiu como uma prática que beneficiou os monitores e os discentes, melhorando a qualidade do ensino superior, através do desenvolvimento de estratégias alinhadas à metodologia da disciplina a fim de facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

A partir da compreensão da Resolução nº 02/96 do CONSEPE/UEPB e do Edital nº 04/2023 que regulamenta este Programa de Monitoria, os monitores alcançaram os objetivos e metas propostos para este projeto, tendo em vista que, as atividades desenvolvidas possibilitaram a consolidação da aprendizagem acerca da atuação docente.

Considerações Finais

Portanto, a vivência como monitores na disciplina proporcionou uma ampliação reflexiva sobre o processo de avaliação e trouxe questões éticas, políticas e técnicas relevantes para a investigação e mediação da aprendizagem dos estudantes. A atuação dos monitores inclui participação nas aulas, registro de frequências, elaboração de dinâmicas, plantão de dúvidas e orientação para as atividades avaliativas, permitiu um contato direto com a docência, revelando desafios e possibilidades do ensino. Este estudo advém da experiência nesta monitoria, na avaliação diagnóstica das turmas e fontes como o diário de campo, registros mensais das atividades do monitor, plano de curso e outros já citados. Essas fontes forneceram a base sólida para a reflexão e o entendimento que essa experiência enriquecedora demonstra a importância da monitoria como espaço de imersão à docência, estimulando o interesse em seguir o caminho da educação e se qualificar como futuros profissionais nessa área.

Referências

DALTRO, M.R; DE FARIA, A.A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

ESTEBAN, Maria Teresa; LOUZADA, Virginia; ECKHARDT, Fabiana. COTIDIANOS, POLÍTICAS E AVALIAÇÃO. Revista Teias, v. 19, n. 54, 2018.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

AUTORREALIZAÇÃO E CRESCIMENTO PESSOAL NO ENSINO SUPERIOR: UM PROJETO DE MONITORIA

Pedro, D. A. (2022.2) – Bolsista

Souza, K. G. – Bolsista

Freitas, N. B. C. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A teoria sociocultural de Vygotsky postula que a construção do conhecimento ocorre por meio da interação entre o aprendiz, seus colegas e o professor. Ao incorporar uma forma adicional de interação à sala de aula, disponibiliza-se mais um elemento para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. A monitoria é esse elemento pois, com as atividades e acompanhamentos propostos, favorece o desenvolvimento de todos os envolvidos (VYGOTSKY, 2003).

O presente trabalho abrange o projeto de monitoria do componente Matriz Epistemológica das Teorias da Aprendizagem, oferecido aos discentes do curso de Psicopedagogia no primeiro período, durante os períodos de 2022.2 e 2023.1. A disciplina tem objetivo de compreender perspectivas e abordagens teóricas que explicam como as pessoas aprendem. Ela examina as bases epistemológicas dessas teorias, ou seja, as crenças subjacentes sobre o conhecimento, a aprendizagem e a natureza humana que sustentam cada abordagem.

Para o teórico Carl Rogers (1902-1987), o processo de aprendizagem vai além do âmbito cognitivo, para ele, aprender deve promover auto realização e crescimento pessoal, por isso, a monitoria considerou-o em suas abordagens. O objetivo da atuação foi promover aprendizagens significativas, ressaltando a importância dos aprendizados propostos tanto para a trajetória acadêmica dos discentes, quanto para a prática psicopedagógica (MOREIRA, 2019).

Metodologia

Este trabalho caracterizou-se como um relato de experiência acerca das ações realizadas no projeto de monitoria do componente curricular Matriz Epistemológica das Teorias da Aprendizagem, nos períodos 2022.2 e 2023.1.

Em 2022.2 contou-se com 47 discentes matriculados e duas monitoras, a Daniela Aparecida Pedro (bolsista) e a Kaylanne Gonçalves de Souza (voluntária). Além do acompanhamento da turma, realizaram-se 3 principais atividades: (1) Elaboração de jornal impresso abordando a prática psicopedagógica em diversos contextos; (2) Seminários interativos, abordando teóricos como Vygotsky, Carl Rogers, Jean Piaget e Paulo Freire. (3) Resenha crítica a partir de palestras com profissionais que utilizam a psicopedagogia em cenários diferenciados.

Em 2023.1 contou-se com 56 discentes matriculados e uma monitora bolsista, Kaylanne Gonçalves de Souza. Além do acompanhamento da turma, realizaram-se ao decorrer do

período 3 principais atividades: (1) Elaboração de cartas de autoavaliação em forma de desenho como estratégia de monitoria para facilitar o ensino aprendizagem; (2) Oficina Descomplicando Seminários; (3) Resenha crítica de palestras com profissionais que utilizam a psicopedagogia em cenários diferenciados.

Resultados e Discussões

A primeira atividade proposta foi a realização de um jornal, em grupo, referentes ao conceito de aprendizagem, para que os discentes compreendessem a importância, e possibilidades, da psicopedagogia, e a interdisciplinaridade da aprendizagem. Durante a apresentação dos trabalhos, pôde-se notar dificuldades tanto na desenvoltura, quanto na elaboração dos materiais para apresentação. Mediante a esse cenário, a segunda atividade proposta foi uma oficina intitulada “Descomplicando Seminários” que ilustrou como construir um seminário em aspectos teóricos e práticos.

Apresentou-se, na oficina, dicas de pesquisa de conteúdo, criação de slides, oratória, organização de grupos, comunicação entre os colegas, postura no momento da apresentação, entre outros pontos. Esses conhecimentos visam agregar, não só para o componente em questão, mas também para a vida acadêmica e pessoal dos discentes. Eles notaram a importância da organização, do trabalho em equipe e da comunicação eficaz e assertiva no processo de elaboração e apresentação de trabalhos.

No que diz respeito à atuação psicopedagógica, compreender sua diversidade é crucial para estudantes iniciantes no curso. Com o objetivo de proporcionar uma melhor relação entre teoria e prática, a professora convidou profissionais que atuam em diferentes áreas da psicopedagogia para compartilharem suas experiências, tomando como foco o processo de aprendizagem.

Já as cartas de autorrelato, de acordo com Carl Rogers, desempenham um papel crucial na promoção da auto realização e na percepção do crescimento pessoal ao longo do tempo. Essas cartas constituem uma ferramenta valiosa, que permite às pessoas acompanharem sua jornada de autodescoberta e desenvolvimento de forma contínua e são incentivados a olhar para dentro de si mesmos e expressar suas experiências, pensamentos e emoções em relação aos seus sentimentos de iniciar a vida acadêmica.

Considerações Finais

As experiências enriquecedoras vivenciadas durante a monitoria tiveram um impacto significativo na compreensão da docência, na organização das aulas, no planejamento educacional, no uso de ferramentas pedagógicas e nas estratégias para aprofundar o conteúdo das aulas ministradas. Por meio de uma análise particularizada, destacou-se a notável aprimoração na capacidade de apresentação de seminários, após a realização da oficina denominada "Descomplicando Seminários". Este progresso refletiu-se tanto na qualidade das apresentações quanto na sua eficácia, competências de comunicação necessárias para a apresentação de seminários. Essas experiências também promoveram uma maior interação entre a professora e os alunos. Isso teve um efeito positivo na formação profissional da monitora, que continua a explorar novas e envolventes abordagens de aprendizagem ativa, promovendo a inovação educacional e adquirindo experiência prática das abordagens psicopedagógicas.

Referências

VYGOTSKY, L.S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 79.

MOREIRA, M. A. Teorias de aprendizagem. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2019. p.138.

ILLERIS, K. Teorias contemporâneas da aprendizagem. Grupo A, 2013.

BRANCO, P. C. A noção de organismo do Fieri teórico de Carl Rogers: uma investigação epistemológica. Revista da Abordagem Gestáltica, v. 17, n. 1, p. 104-105, 2011.

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DA SALA DE AULA INVERTIDA NO RETORNO A ATIVIDADES PRESENCIAIS DE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO

Layane Ferreira da Silva – Bolsista

Fernando César Bezerra de Andrade – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o retorno das atividades presenciais na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), urgiu a necessidade de readaptar atividades de ensino para alunos que, marcados pelo período da pandemia de Covid-19, passaram a lidar com menos tempo para o estudo, mais depauperamento e adoecimento físico e mental. Assim, durante o período 2022.2 adotamos em duas turmas presenciais noturnas de “Fundamentos Psicológicos da Educação” (FPE), o método da Sala de Aula Invertida (SAI) que, empregado durante as atividades remotas durante a pandemia, presumimos continuar favorecendo a autonomia na gestão de tempo em atividades individuais de estudos prévias à sala e, logo, mais aproveitamento das atividades presenciais coletivas em sala de aula. Medimos, então, novamente a percepção discente da sua eficácia para favorecer aprendizagens, agora quando o comprometimento individual incide na volta da rotina em torno de compromissos presenciais dos alunos. Nesta segunda edição da pesquisa, nosso objetivo principal manteve-se analisar a eficácia da SAI: ao longo do semestre, solicitamos estudos individuais prévios com atividades online, a fim de sanarmos dúvidas presencialmente aplicando vivências lúdicas e exercícios de fixação e revisão do conteúdo.

Metodologia

Com a conclusão da disciplina, solicitamos, a 32 discentes que acompanharam a disciplina até o final do semestre (15 da turma A e 17 da turma B, todos com aprovação), responderem questionário avaliativo com duas partes (3 perguntas abertas e 7 fechadas para caracterização do perfil do respondente, na parte 1; 20 perguntas fechadas obrigatórias e 1 aberta opcional para avaliação da sua experiência com a SAI, na parte 2, totalizando 31 questões), pelo Google Forms. No total, 13 discentes (pouco mais de 40% do total) forneceram dados, sendo 8 da turma A e 5, da B.

Resultados e Discussões

O número minoritário de respondentes explica-se pelo momento da aplicação do questionário (final do semestre). Quanto ao perfil, a maioria fazia o primeiro curso, encontrando-se entre o 3º e o 6º períodos, com 84,6% trabalhando de 3 a 8 horas diárias para subsistir (o que foi predominantemente reconhecido com impacto negativo sobre o desempenho acadêmico); três ou mais anos entre o ensino médio e a entrada na

universidade; motivação razoável a boa para prosseguir no curso; a minoria (38,5%) afirmou ter contato com a SAI antes da disciplina, avaliando-a positivamente como motivadora para aprendizagens durante a pandemia. No tocante à avaliação da SAI em FPE, no universo de atividades individuais a leitura do texto (77%) e os exercícios escritos prévios (84%) ou posteriores (75%) às atividades presenciais coletivas foram avaliados positivamente pela maioria; também as atividades coletivas presenciais foram positivamente consideradas (entre 70% e 79%); igualmente, em sua maioria, acesso a bancos de dados e interações digitais (SIGAA e WhatsApp) foram positivamente avaliados como auxiliares das aprendizagens. Porém, assistir a videoaulas disponibilizadas previamente às atividades individuais foi julgado negativamente (54%) e a relação entre organização individual, SAI e atividades em FPE foi avaliada numa distribuição mais divergente (46% positivamente, 38% negativamente). Dessa forma, embora reconhecendo o apoio frequente da equipe pedagógica, uma considerável parte dos alunos declarou sentir dificuldade em desempenhar atividades individuais prévias e gerir autonomamente a aprendizagem.

Considerações Finais

Concluimos que a ausência de hábitos autorregulados para o estudo individual reduziu a eficácia da SAI, levando em consideração o perfil do alunado (predominantemente de jovens trabalhadores diurnos) e o desgaste das rotinas pessoais de trabalho e subsistência em ambientes presenciais. Por outro lado, atividades grupais presenciais tenderam a elevar a motivação para o estudo, para o que supomos que hábitos sociais de interações presenciais foram relevantes. Ademais, a prática da SAI, tão distinta, em muitos aspectos, das experiências escolares da maioria, tendo sido experimentada em apenas um breve período não consegue ser suficiente, em geral, para reestruturar hábitos moldados e reforçados com o ensino tradicional (que amiúde se inicia com a exposição presencial de caráter introdutório aos textos de leitura obrigatória). Em síntese, falta de iniciativa pessoal, esquemas de estudo estabelecidos em torno de práticas expositivas presenciais e pressão socioeconômica pesaram contra a SAI.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora. Uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso. 2018.

COLL, César et al. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Vol.2. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TALBERT, Robert. Guia para utilização da aprendizagem invertida no ensino superior. 1ª ed. Porto Alegre: Penso. 2019.

CONSTRUÇÃO DE LEITURA E ESCRITA: PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS

Albuquerque, A. M. S. – Bolsista

Ferraz, T. L – Voluntário

Dias, É. B. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular construção da leitura e escrita, é ofertado no primeiro período do curso de graduação em psicopedagogia, do centro de educação. Sendo o objetivo de ensino principal deste componente proporcionar aos alunos conteúdos referentes à alfabetização. Ademais, Dehaene (2022) evidencia funções essenciais para a extração de informações, “os quatro pilares do aprendizado”: a atenção, o envolvimento ativo, o feedback de erros e a consolidação.

Por conseguinte, objetiva-se por meio deste trabalho elencar as práticas baseadas em evidências científicas exercidas pela equipe de monitoria. Desse modo, destacar a sua importância na iniciação à docência.

Logo, as ações se sucederam nas turmas da seguinte forma: discussões a respeito do assunto (envolvimento ativo), feedbacks imediatos durante as revisões, bem como os feedbacks tardios através de avaliações e as estratégias de estudo como um ponto-chave para a consolidação de um aprendizado bem-sucedido. A exemplo, a revisão espaçada e a prática de lembrar (Weinstein et al, 2018). Estas foram comumente empregadas nas ações realizadas em ambiente acadêmico, visando um processo de aprendizagem benéfico.

É válido ressaltar o papel da monitoria para o desempenho acadêmico dos universitários, tendo em vista o suporte ofertado e a adequação de um ensino personalizado que beneficia todo um coletivo. Logo, a experiência da monitoria resulta em benefícios mútuos, aos monitores com o aprimoramento pessoal e acadêmico e aos discentes envolvidos, com a possibilidade de um ensino direcionado a promover habilidades essenciais para o seu desempenho e progresso acadêmico.

Metodologia

Este estudo é qualitativo e exploratório-descritivo, analisando as práticas da equipe de monitoria na disciplina de Construção da Leitura e Escrita. A equipe inclui uma docente e duas monitoras, com a participação de quatro turmas (duas do semestre 2022.2 e duas do semestre 2023.1), totalizando 136 alunos.

Os materiais personalizados incluem uma apostila com conteúdo específico para cada unidade e um estudo dirigido ao final; um caderno de pinturas: estratégia prática e interativa

para identificar áreas cerebrais envolvidas na leitura; e um cronograma detalhado da disciplina para previsibilidade.

A equipe de monitoria aplicou práticas baseadas em evidências científicas, como revisões espaçadas, resgate cognitivo e feedback imediato. Somando-se a isso, plantões semanais de monitoria estavam disponíveis para apoiar os alunos.

A integração de ensino, pesquisa e extensão ocorreu em eventos acadêmico-científicos, como o Desvendando à Alfabetização II e o SABE - Seminário de Alfabetização Baseado em Evidências. A avaliação incluiu provas nas duas primeiras unidades e uma apresentação oral no SABE na terceira unidade, promovendo uma abordagem diversificada e enriquecedora para os alunos.

Resultados e Discussões

A monitoria desempenhou um papel fundamental ao participar ativamente de discussões, observar as dúvidas dos alunos em relação ao conteúdo e transmiti-las, supervisionar o progresso das atividades e registrar a frequência dos estudantes. Além disso, contribuiu no planejamento das aulas, sugerindo atividades, mantendo planilhas de controle atualizadas e adaptando materiais para atender às necessidades dos alunos com transtornos ou deficiências. A análise cuidadosa das atividades e a construção de materiais também foram aspectos destacados da contribuição da monitoria.

Ao final do semestre 2022.1, os alunos demonstraram engajamento nas atividades, obtiveram bom desempenho nas avaliações, com uma média de 8,2 em ambas as disciplinas. No semestre 2023.1, os alunos continuam engajados e atendendo às expectativas.

Por meio da monitoria foi possível identificar algumas questões que foram empecilhos, dentre elas o calendário acadêmico. Tendo em vista, o seu curto período de tempo, ao qual impossibilita a especificação de conteúdos densos, bem como de extensão do cronograma.

Para as próximas turmas, sugere-se adotar abordagens imersivas, permitindo aos estudantes uma experiência prática e concreta na exploração da história da leitura e escrita, podendo ser alcançado através de visitas à Pedra do Ingá, onde os conceitos discutidos em sala de aula podem ser contextualizados de maneira tangível. Da mesma forma, a visita a um laboratório de neuroanatomia pode proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda da fisiologia envolvida na aprendizagem da leitura. Recomenda-se a criação de grupos de estudo orientados pela monitoria para fomentar a colaboração entre os alunos, aprofundar o aprendizado e realizar discussões sobre temas específicos relacionados à leitura e escrita para enriquecer o conhecimento dos estudantes.

A experiência na equipe de iniciação à docência revela a aprendizagem contínua e a necessidade de adaptação no ensino para atender às demandas individuais dos alunos. Isso requer uma compreensão profunda dos assuntos e uma comunicação eficaz. A experiência na monitoria também promoveu reflexões sobre responsabilidade, colaboração, empatia e paciência.

Considerações Finais

A monitoria emergiu como um componente fundamental na sinergia da aprendizagem, possibilitando a incorporação de elementos essenciais no processo de formação dos discentes. Através da aplicação de métodos educativos embasados em evidências, foi promovida uma aprendizagem verdadeiramente eficaz, capacitando os alunos a se tornarem os protagonistas de sua própria construção de conhecimento. Mesmo diante dos desafios impostos pelo calendário acadêmico, as atividades desempenhadas cumpriram com êxito o objetivo primordial de assegurar a aprendizagem dos estudantes. Além disso, a integração do ensino e da aprendizagem foi efetiva, consolidando um ambiente de aprendizagem coeso e enriquecido pela estreita relação entre monitores e docentes no contexto da disciplina de Construção da Leitura e Escrita.

Referências

CONSEZA, R. M.; GUERRA, L. B. Neurociência e Educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DEHAENE, S. É assim que aprendemos: por que o nosso cérebro funciona melhor do que qualquer máquina (ainda...). São Paulo: Contexto, 2022.

WEINSTEIN, Y.; MADAN, C. R.; SUMERACKI, M. A. Teaching the science of learning. Cognitive Research: Principles and Implications, p.1-17, 2018.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM POLÍTICA EDUCACIONAL PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Eduarda Matias dos Santos – Voluntária
Áurea Augusta Rodrigues da Mata – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria tem por objetivo contribuir para uma formação completa do discente visando fortalecer a articulação entre a teoria e a prática, contribuindo para que o mesmo possa se aprofundar no campo disciplinar enquanto acompanha o trabalho docente, assim podendo desenvolver capacidades críticas em relação a sua própria prática. Desta forma, Silva (2021), "A monitoria é, pois, uma possibilidade de nos colocar frente às situações e às vivências cotidianas do nosso processo formativo no âmbito da graduação, assim como nos possibilita a reflexão acerca dos saberes e dos fazeres que nos tocam e nos acontecem nesse ínterim".

A disciplina de Política Educacional da Educação Básica, disciplina na qual foi desenvolvida a monitoria, traz consigo um aspecto crítico, fazendo com que os discentes reconheçam o campo da política educacional como essencial para atuação dos profissionais da educação. No âmbito das políticas públicas, para defini-las tomamos como referência Azevedo (2004, p. 05), a mesma compreende as políticas públicas como sendo aquelas que “[...] representam a materialidade da intervenção do Estado, ou o Estado em Ação”; e em um plano mais concreto, “implica considerar os recursos de poder que operam na sua definição e que tem nas instituições do Estado, sobretudo na máquina governamental, o seu principal referente”. O presente resumo tem como objetivo apresentar os resultados e contribuições na construção de uma ação reflexiva no processo de formação inicial docente durante a monitoria desenvolvida durante o período 2022.2, ministrado pela professora Áurea Augusta Rodrigues da Mata, do Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP), do Centro de Educação.

Metodologia

A metodologia usada neste resumo tem como base um relato de experiência descritivo, no qual tem como finalidade mostrar as contribuições do projeto de monitoria realizado na disciplina Política Educacional da Educação Básica no semestre 2022.2.

As atividades da disciplina foram realizadas juntamente monitora, docente e uma estagiária do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/UFPB), dentre elas, tivemos: reuniões de planejamento presenciais e via Google Meet, para organização das aulas e as avaliações realizadas. No que diz respeito a relação monitora-discentes, foram utilizadas ferramentas virtuais para comunicação entre as partes e auxílio, como: WhatsApp e SIGAA.

Resultados e Discussões

Ao decorrer do semestre, foram trabalhados textos relacionados às temáticas propostas no plano de curso, os textos para leituras prévias eram disponibilizados no SIGAA. Foi utilizado uma abordagem de ensino-aprendizagem participativa, de modo a possibilitar a construção coletiva de conhecimentos usando estratégias diversificadas, como: palestras expositivas dialogadas, debates, vídeos, textos, imagens e outras mídias, tomando por base a leitura dos textos, bem como, em materiais complementares indicados tendo como finalidade trazer de forma dinâmica uma reflexão teórica e crítica sobre as políticas públicas. A monitora sempre estava disponível para tirar dúvidas, auxiliar nas avaliações e atualizar os assuntos no grupo de WhatsApp. Durante as aulas, foram estudado alguns conteúdos, como: Estado, educação e políticas públicas; Globalização, neoliberalismo e suas implicações nas políticas educacionais; O Direito à educação na Constituição Federal e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Reformas empresariais, processos de privatização e mercantilização da educação; Marcos regulatórios, funcionamento da educação básica e os desafios da garantia do direito à educação; Principais marcos regulatórios da educação básica no Brasil e na Paraíba e os desafios para garantia do direito à educação (CF, LDB, PNE, PEE); BNCC e Reforma do Ensino Médio; Gerencialismo x Gestão democrática; A política de financiamento da educação básica: FUNDEF e FUNDEB; A condição docente: política de formação inicial e continuada, valorização do magistério, carreira, salários e organização política. Em relação às avaliações, foi discutido em sala as propostas com a turma para que tivessem participação na decisão, depois foram feitas reuniões entre a monitora, estagiária e docente para elaborar como seria realizado essas avaliações. Por fim, foram realizadas em três momentos, sendo elas: estudos dirigidos; apresentação de trabalhos em forma de exposição em sala; produção de resumo expandido sobre problemáticas significativas das políticas educacionais. Também era levado em conta a atitude colaborativa, solidária, responsável e de estímulo a auto-organização coletiva dos estudantes.

Considerações Finais

O projeto de monitoria me possibilitou ter uma visão mais completa da docência, fazendo com que pudesse experienciar a vivência da sala de aula. Além disso, as discussões dos textos e a participação na realização das atividades me proporcionou uma nova visão mais aprofundada sobre a disciplina. Ser monitora da disciplina de Política Educacional da Educação Básica me trouxe um olhar amplo sobre o assunto, me fazendo compreender ainda mais a importância de conhecer as políticas públicas para minha formação acadêmica. Além disso, participar de forma ativa na construção das atividades e no auxílio aos discentes contribuiu, de forma significativa, para uma nova visão de como funciona a prática docente.

Referências

AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública. 3. ed. Campinas, SP. Editora Autores Associados, 2004.

NASCIMENTO, Jéssica Tâmara et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5577-e5577, 2021.

SILVA, Jailson Ferreira; SILVA, Genilda Maria; CARVALHO, Odair França. A monitoria como processo de reflexão na formação docente. Revista Profissão Docente, v. 21, n. 46, p. 01-23, 2021.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA PARA FORMAÇÃO DO ALUNO PESQUISADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Joelma Gomes dos Santos – Bolsista

Ana Paula Furtado Soares Pontes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria visa promover a formação acadêmica e profissional de estudantes de graduação. A oportunidade de integrar um projeto dessa natureza traz muitos benefícios para o monitor, dadas as experiências vivenciadas sob a orientação do docente. Este trabalho relata a experiência vivenciada no projeto intitulado “Formação do Pedagogo: Pesquisa, Planejamento e Gestão da Prática Educativa”, desenvolvido no curso de pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba. As experiências pelas quais passei dificilmente as teria, como, vivenciar com a professora situações de natureza pedagógica (planejamento, vivência da aula e avaliação), além do apoio pedagógico aos discentes. Outrossim, fui me familiarizando com a complexidade do trabalho docente em uma universidade pública, onde o professor é chamado a desenvolver ações de ensino-pesquisa-extensão. Zabalza (2004) ressalta, ainda, que, para além desse tripé, os docentes se envolvem na gestão e assumem orientação acadêmica de trabalhos de conclusão de cursos em seus diversos níveis. Nesses termos, a convivência com a docente-orientadora também me proporcionou conhecer a dinâmica do trabalho docente na educação superior, como também passei a me envolver com ações de pesquisa desenvolvidas no contexto da disciplina, sendo estimulada a produzir resumos e artigos e apresentá-los em eventos acadêmicos. Assim, a monitoria me proporcionou o contato direto com a docente em meio às atividades diversas que a mesma desenvolve. Tal oportunidade despertou o meu interesse para além do ensino, dimensão diretamente relacionada a essa experiência formativa, passando a me interessar pela iniciação científica.

Metodologia

Este trabalho se desenvolveu por meio da reflexão de minha experiência na monitoria, considerando os estudos de Mussi, Flores e Almedina (2007), que afirmam que o relato de experiência é um tipo de produção que parte da descrição da experiência vivida, avançando para uma reflexão crítica, favorecida por meio de um esforço acadêmico-científico explicativo com apoio teórico-metodológico. Assim, este relato partiu da descrição da experiência da monitoria na disciplina Educação e Trabalho, no curso de pedagogia da UFPB, durante os semestres 2022.1 a 2023.1. Inicialmente, desenvolvi um estudo bibliográfico, contemplando a discussão sobre a monitoria, sua importância na trajetória acadêmica do discente e avancei para discutir teoricamente sobre minha experiência com olhar sobre o seu impacto na minha trajetória de estudante.

Resultados e Discussões

A minha experiência como estudante-monitora da disciplina Educação e Trabalho se deu com o acompanhamento por uma docente que se caracteriza por ser uma pessoa dinâmica, que constantemente traz temáticas novas, solicitando que os alunos pesquisem, produzam artigos, além de estimular o monitor a ter gosto pela área da pesquisa. Durante as experiências em sala de aula, eu fui acompanhando processos de ensino pela pesquisa, quando os estudantes foram envolvidos em uma investigação sobre o desenvolvimento da carreira docente, a partir da realização de uma pesquisa com professores com diferentes tempos de docência, ancorado nos estudos sobre ciclo de vida profissional (HUBERMAN, 2000). Estimulada a buscar aprofundar as temáticas, comecei a me interessar pela pesquisa. Com isso, resolvi desenvolver meu trabalho de conclusão de curso (TCC) por meio de uma pesquisa bibliográfica e de campo, desenvolvendo reflexões sobre o estágio em situação análoga a um trabalho intensificado.

Outrossim, surgiu meu interesse pela iniciação à pesquisa, o que me fez integrar, na condição de voluntária, o projeto de pesquisa da professora sobre a docência na educação superior, bem como passei a buscar produzir artigos e participar de eventos com apresentação de trabalhos. Nesse sentido, a monitoria ampliou meu horizonte formativo, vez que, além de contribuir para a formação no âmbito do ensino, mediante o fortalecimento da relação teoria-prática, proporcionou-me saberes e estímulos para novos horizontes de formação acadêmica, com destaque para a pesquisa. E em que pese a monitoria na UFPB seja estritamente relacionada à área de ensino, a depender das oportunidades, os monitores podem ser envolvidos com a pesquisa e/ou extensão, o que corrobora com os estudos de Dantas (2014), que, ao discutir sobre a experiência de monitoria em duas universidades federais, destacou: “Nos anos 2000, as universidades brasileiras redimensionaram os seus programas de monitoria, instituindo um ‘Programa de Iniciação à Docência’”, que, dentre outros objetivos, previu “inserir a pesquisa e a extensão nesse contexto [da monitoria], constituindo-se uma tríade ensino/pesquisa/extensão”. (DANTAS, 2014, p. 576).

Considerações Finais

Em face do exposto, considero que a monitoria contribuiu para me despertar para novas dimensões da formação acadêmica, pois a partir da vivência direta com uma docente que trabalha com a pesquisa em sala e, sobretudo, estimula e envolve o monitor nesses processos formativos, os resultados vão no sentido do aperfeiçoamento da formação acadêmica do aluno para além do ensino.

Nessa perspectiva, a compreensão decorrente desse relato vai no sentido de que as universidades devem investir cada vez mais em Programas Iniciação à Docência, como é o programa da monitoria, articulando as dimensões da pesquisa e da extensão, para que se amplie o horizonte de formação dos estudantes.

Referências

DANTAS, Otilia Maria. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (online), Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589 set./dez. 2014.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António. (Org). Vidas de professores. 2. ed. Porto: Porto, 2000.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, out./dez.

SOARES, Moisés de Assis A.; SANTOS, Kadidja F. A Monitoria como Subsídio ao Processo de EnsinoAprendizagem: O Caso da Disciplina Administração Financeira no CCHSA-UFPB. XI Encontro de Iniciação à Docência. UFPB/PRG, 2007.

CORPO E AMBIENTE: SABERES E EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

Gabriel Ribeiro Viana Santos – Bolsista

Danielle Vitória Pessoa de Sales Santos – Voluntária

Thaís Oliveira de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho tem o objetivo de apresentar as práticas desenvolvidas ao longo do componente curricular: Corpo, Ambiente e Educação. A disciplina busca fazer com que os discentes reflitam acerca da relação entre o ser humano, o ambiente e a educação, considerando que é através do corpo que o sujeito experiencia o mundo, sentindo e atuando sob os elementos do ambiente em que está inserido. Para o alcance de tal objetivo, são trabalhados conteúdos como: ambiente e sustentabilidade, o desenvolvimento humano como um processo histórico, social e psicobiológico, corpo, diversidade e currículo escolar. Além disso, busca-se refletir sobre as relações entre as instituições educacionais e o corpo em suas dimensões de movimento, expressão e imagem.

O corpo em todo seu aparato biológico e social relaciona-se com o ambiente que está inserido, visto que o ambiente não se trata apenas do meio natural, esse se refere a todo o contexto que rodeia o ser humano. Para Neuenfeldt e Mazzarino (2016) historicamente as pessoas têm tido dificuldade em compreender o ambiente em sua completude, acreditando que não fazem parte desse ambiente, o que é um erro. Ressalta-se nesse contexto a importância de uma Educação Ambiental crítica, “O que se evidencia é a necessidade de mudanças profundas na concepção de mundo, tendo como base novos valores.” (Neuenfeldt; Mazzarino, 2016, p. 26).

Metodologia

Corpo, Ambiente e Educação se trata de um componente curricular de sessenta horas, ministrado para o curso de Licenciatura Plena em Pedagogia do Centro de Educação, na Universidade Federal da Paraíba. Neste trabalho iremos apresentar algumas atividades desenvolvidas no âmbito da disciplina, assim como, ressaltar a importância que esses conteúdos possuem na formação do(a) futuro(a) pedagogo(a).

A disciplina está organizada em 3 unidades de conteúdo. Na primeira unidade são trabalhados os temas: ambiente e sustentabilidade, sociologia do corpo atrelada aos corpos invisibilizados, a infância e adolescência. A segunda unidade é discutida a partir das temáticas referente ao corpo e cultura, o currículo escolar, a importância do brincar e seus espaços (internos e externos) na escola. Por fim, na terceira unidade, os diálogos são baseados a partir do ser criança no ambiente escolar, o corpo na era digital e as novas tecnologias, como também encerramos a disciplina com seminários apresentados em grupo pelos discentes com

temáticas voltadas para a arte, esporte e educação como: dança, educação ambiental, capoeira, jogos teatrais, esportes, entre outros.

Na metodologia de ensino tem-se aulas expositivas, com a apresentação de textos de referência e utilização de recursos audiovisuais, buscando o diálogo entre os participantes. As atividades relativas ao trabalho de monitoria são: contribuir com os debates em sala, sanar dúvidas e auxiliar os discentes na relação professor-aluno, colaborar e planejar dinâmicas e formas de avaliações com a professora orientadora.

Resultados e Discussões

Os desafios enfrentados ao longo do desenvolvimento das atividades estão relacionados tanto a questões técnicas, quanto a questões relacionais. No contexto da difusão e uso massivo das novas tecnologias, o ambiente educacional pode-se apresentar pouco atrativo para captura e manutenção da atenção dos discentes. O uso do celular, ao mesmo tempo em que possibilita o acesso a pesquisa sobre os mais variados temas em tempo real, também representa um risco à fuga de atenção, e conseqüentemente, menor participação na sala de aula. Além disso, e ao mesmo tempo, a estrutura física do ambiente acaba por gerar certo descontentamento, principalmente no que se refere a constante busca por obter uma temperatura agradável. Como ver-se ao longo da disciplina, as características físicas do ambiente interferem no processo de ensino e aprendizagem.

Para tentar superar o desafio de captar a atenção dos discentes em sala de aula, os monitores, junto com a professora orientadora, buscaram desenvolver atividades que pudessem dinamizar o ambiente, como por exemplo, atividades em grupo acerca dos temas ministrados. Considerando que a disciplina é desenvolvida tanto em período diurno como noturno, algumas adaptações precisaram ser feitas considerando o tempo e a disposição dos discentes.

A partir dos diálogos e debates travados em sala de aula, compreendeu-se no componente curricular o corpo para além da biologia. É através dele que construímos nossa identidade, é o lugar de subjetividade no qual vivenciamos as experiências que a vida proporciona, por ele construímos a forma de nos ver individualmente e como serão ditadas as nossas relações com o mundo. “Do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva; ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia singular de um ator.” (Le Breton, 1992, p. 7).

Observamos o quão importante é incluir as reflexões sobre o corpo em nossas práticas educativas, considerando que as práticas desenvolvidas dentro das instituições precisam incluir a dimensão corporal de uma forma mais horizontal e integrativa. (Buss-Simão et al, 2010).

Considerações Finais

De acordo com os fatos supracitados, pode-se concluir que a disciplina é extremamente necessária para a formação dos(as) futuros(as) pedagogos(as), visto que as temáticas discutidas nas aulas são essenciais para que o profissional docente compreenda a importância do conhecimento do corpo e sua pluralidade para além do biológico, de modo que incite a reflexão dos seus educandos para reconhecerem a si e ao outro respeitosamente, considerando suas especificidades. Além disso, entender que o ambiente possui relevância

na vida do ser humano, promovendo experiências que os modifiquem de maneira que transformem o mundo.

Então, importa as docentes a promoção de aprendizagens que incluam um conhecimento significativo da diversidade de corpos e ambientes, que seus próprios educandos estão inseridos, para dar significado e importância a esses sujeitos plurais.

Referências

Buss-Simão, Márcia; Medeiros, Francisco Emílio de; Silva, Ana Márcia; Silva Filho, João Josué da. Corpo e Infância: natureza e cultura em confronto. Educação em Revista, Belo Horizonte: v.26, n.03, p.151-168, dez. 2010.

Lê Breton, David. A sociologia do corpo. 2. ed. tradução de Sônia M.S. Fuhrmann. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

Neuenfeldt, Derli Juliano.; Mazzarino, Jane Márcia. O corpo como lugar onde a experiência da educação ambiental nos toca. Rev. Eletrônica Mestr. Educ. Ambiente. v. 33, n.1, p. 22-36, jan../abr., 2016.

DO VER E AO OLHAR E CRIAR ARTE NA PSICOPEDAGOGIA: O DESENVOLVIMENTO ESTÉTICO E A CRIATIVIDADE

Vagner Ramos Dantas – Bolsista

Maria Beatriz Fabricio Amorim – Bolsista

Norma Maria de Lima – Orientadora

Andréia Dutra Escarião – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é a modalidade de ensino aprendizagem que proporciona ações didáticas pedagógicas visando a formação docente universitária, ao mesmo tempo que atende às demandas para o ensino, favorece aos graduandos atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente, sendo uma oportunidade de aprendizagem do exercício de ser professor (Gonçalves et al., 2021). Nessa monitoria o desenvolvimento estético e a criatividade nortearam as oficinas de artes, aulas de campo e atividades lúdicas, buscando o despertar do olhar sensível e a expressão artística criativa para a formação do psicopedagogo na Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

O olhar sensível psicopedagógico é uma habilidade essencial para atender às necessidades educacionais de todos no atual cenário da educação inclusiva, sendo fundamental mediador na aprendizagem (Freitas, 2015). Como meio de se integrar à cibercultura da atual geração e trabalhar a arte, se observa o gamearte, aquilo que é capaz de produzir um efeito sensório e sensível no receptor, com uma estética que lhes é própria, baseada em uma série de atributos que vão da visualidade imagética à jogabilidade (Santaella, 2017).

Diante do exposto, a monitoria teve como objetivo geral oportunizar ao graduando em Psicopedagogia sua inserção nas atividades direcionadas à docência. Os objetivos específicos foram: participar de reuniões para auxiliar no planejamento e desenvolvimento das aulas; prestar suporte técnico e pedagógico nas aulas; assessorar na construção, elaboração e realização de atividades práticas; realizar oficinas e plantões de dúvidas; registrar a frequência; construir o relatório e divulgar os resultados da monitoria.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da monitoria na UFPB das ações desenvolvidas nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 do componente curricular: Desenvolvimento Estético e Criatividade, do curso de bacharelado em psicopedagogia. Foram realizadas ações de planejamento, assessoramento docente e discente, oficinas com materiais analógicos e digitais, tour e visita técnica, na qual participaram 87 estudantes.

Foram planejadas ações em sala e aulas de campo, ampliando a apreciação e vivência discente. Durante as aulas anotou-se a frequência, promoveu-se debates reflexivos, aplicou-

se avaliações e atividades de fixação dos conteúdos. Realizou-se as oficinas: cerâmica com selagem e pintura; mosaico; estética de jogo; gallery walk e percepção dos sentidos. As aulas de campo do campus I da UFPB foram: o tour do ver e olhar, visita técnica do FABLAB, Clínica Escola de Psicopedagogia, Galeria Lavadeira, Biotério.

Na fixação dos conteúdos usou-se a plataforma Canva para sintetizar o material e a Quizizz para criar o quiz. Na oficina do jogo conceituou-se gamearte, grupos jogaram o jogo Árida e responderam a um questionário. Na oficina gallery walk grupos rotacionaram por estações com cartolina fixada nas paredes com temas de movimentos artísticos, inspirando-os a pintar suas artes com: pincel, tinta guache, lápis coloridos, explicá-las e apreciar a dos seus colegas. No tour usou-se o Padlet para o upload de fotos para montar um mural estético.

Resultados e Discussões

O tour do ver e olhar no campus I da UFPB teve o intuito de despertar o olhar sensível nos estudantes, indo além do ver, trabalhando a dimensão estética nos entornos da universidade.

Visitou-se o Biotério e a Galeria de Arte Lavanderia, apreciando a natureza e as técnicas artísticas. Em seguida, fotografaram, postaram e comentaram em um mural na plataforma Padlet.com, o que despertou o seu olhar sensível. Isso gerou reflexões sobre o que é o sensível para cada um, inspirou textos poéticos e técnicas para a atuação psicopedagógica mais inclusiva. Algo que vai de encontro com o discurso de Freitas (2015), da necessidade de ações que favoreçam a dimensão estética na educação, indo além do ponto cego, superando os automatismos do não agir.

A visita no FABLAB proporcionou uma imersão na cultura maker, do faça você mesmo, ampliando a percepção dos estudantes sobre as ferramentas criativas com impressoras 3D, fresadoras e cortes a laser, instigando-os para a criatividade. Na visita à Clínica Escola de Psicopedagogia interagiram com o ambiente e perceberam os recursos disponíveis e suas limitações, despertando o olhar sensível dos estudantes em produzir novos recursos, inclusive no FABLAB, doando-os para a clínica.

As oficinas foram os momentos de maior protagonismo da monitoria, como afirma Gonçalves et al. (2021), pois demandaram um maior manejo com a turma. Durante as oficinas: percepção dos sentidos, mosaico, gallery walk e de cerâmica, selagem e pintura, observou-se um ambiente amistoso, com partilha de materiais, ideias e técnicas, respeitando-se a expressão artística dos colegas. As oficinas inspiraram debates sobre o papel do manuseio da argila e tinta para o desenvolvimento de experiências sensoriais com as crianças, sendo um meio de expressar, trazer para o concreto suas ideias e interesses. A oficina com o jogo Arida: Backland's Awakening atraiu o interesse dos estudantes como afirma Satanella (2017), devido a sua estética de literatura de cordel e narração dublada em versos da sua história. Após jogarem, eles responderam um questionário afirmando que o jogo seria viável para diferentes intervenções psicopedagógicas.

Considerações Finais

Diante do exposto, os objetivos foram cumpridos com a ação dos monitores, permitindo a nossa contribuição com o conhecimento prévio. Isso favoreceu o olhar sensível para a atuação psicopedagógica, valorizando a estética cultural como a literatura de cordel no jogo e

culminou em debates sobre o desenvolvimento estético e apreciação da arte, no artesanato e nos meios digitais, ampliando os meios de expressão do aprendente.

A monitoria contribuiu no engajamento em aula com ações criativas, com situações de expressão e apreciação do conteúdo produzido pelos estudantes e ampliou as técnicas com as quais eles poderiam utilizar em sua atuação profissional. Isso nos aproximou das suas necessidades psicopedagógicas, ampliou a nossa busca e experiência com essas técnicas e ferramentas e inspirou novos meios de prestar um suporte prático e didático. Esse processo foi enriquecedor, ampliando a nossa vivência na monitoria e ajudou em nossa formação.

Referências

FREITAS, A. B. M. A Dimensão Estética na Aprendizagem: desocultando pontos cegos. *Educação & Realidade*, v. 41, p. 575-589, 2015.

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

SANTAELLA, L. Game arte no contexto da arte digital. *DAT Journal*, v. 2, n. 1, p. 3-14, 2017.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL: CAMINHOS PARA A QUEBRA DE PRECONCEITOS

Thiago Henrrik da Cruz Lino – Bolsista

Maria da Luz Legário – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de ensino intitulado Formação da/o pedagogo/a: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa tem por objetivo promover a formação acadêmica e profissional das/os estudantes de graduação vinculados aos cursos ofertados pelo Centro de Educação da UFPB para o exercício da docência, a partir da orientação de estudo, do planejamento e do acompanhamento de atividades durante o exercício da monitoria nos componentes curriculares ofertados pelo Departamento de Habilidades Pedagógicas (DHP). Para tanto, reúne os planos de ação que serão executados no semestre de 2022.2 e 2023.1, os quais serão realizados em forma de ensino presencial. O trabalho em questão tem como escopo principal discorrer e refletir sobre as atividades de monitoria do componente curricular Educação e Diversidade Cultural. As discussões mais proeminentes circulam em torno das categorias de classe, gênero, raça, entendendo-as como dimensões da estrutura social e, por conseguinte, de extrema importância para a formação docente. Na perspectiva adotada por Arroyo (2012) é necessário que pensemos em novas pedagogias que envolvam outros sujeitos que foram/são silenciados e ocultados historicamente como mulheres, pessoas não brancas, periféric@s e sujeitos de prática e gênero dissidentes do estabelecido pelo paradigma patriarcal heteronormativo. Atrela-se também nesse contexto o conceito de cibercultura com intuito de envolver @s discentes no espaço virtual. As aulas se constituem em exposição teórica dos conceitos acima citados pela docente, relato de experiências e concepções trazidas pel@s alun@s, como também discussões de filmes, vídeos e textos escritos.

Metodologia

Para atingir o objetivo proposto, utilizamos abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva (Gil, 2014). O semestre de referência, para análise são as experiências de 2022.2. A revisão bibliográfica para problematizar conceitos como sexualidades, raça, Teoria Queer, paradigma binário de gênero e cibercultura teve como aportes teóricos Ribeiro (2017), Arroyo (2012) e Brasil (2022), entre outr@s. A turma envolvida, compostas por alun@s do Curso de Pedagogia, em sua grande maioria que cursam terceiro e/ou quarto períodos do turno da noite e outr@s de cursos de Licenciatura em Letras e Psicopedagogia. Para esses últimos, esse componente curricular é facultativo.

Para fins de análise, selecionamos dois trabalhos em grupos, de um total de 7 grupos constituídos de 6(seis) componentes cada. O primeiro que discutiu a violência contra a mulher com 6 participantes e o segundo grupo problematizou a dicotomia de gênero. Ambos os grupos tiveram como produto final vídeos publicizados no Canal do Youtube.

A partir desses estudos dialogamos com os estudantes a respeito da importância da valorização da diversidade em sala de aula, dificuldades enfrentadas para as quebras de preconceitos existentes em nosso meio social e o quão importante é romper paradigmas desde a educação infantil afim de que sejam desconstruídos os preconceitos que o legado histórico, a exemplo do racismo sedimentou ao longo da história, dialogamos também a respeito das redes sociais e a influência na prática pedagógica, bem como a existência da diversidade cultural também nesse contexto.

Resultados e Discussões

Os produtos aqui analisados tiveram como base teórica as discussões em sala de aula. Quando da divisão dos grupos e seus respectivos temas foi ministrada uma aula sobre como utilizar as mídias digitais no contexto da sala de aula por um funcionário do Centro de Educação, da UFPB e o acompanhamento da produção audiovisual teve o acompanhamento do monitor. A discussão aqui teve como base o Pierre Lévy, ao se discutir a cibercultura. (1999). O grupo 1, ao discutir a violência contra a mulher trouxe o conceito e os vários tipos de violência numa linguagem fácil e acessível tendo como público-alvo alun@s da Educação Básica. Foram apresentados também dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2022), destaque para a Região Nordeste e o estado da Paraíba. Como destaque para esses sujeitos, as mulheres: “Feminicídios caem, mas outras formas de violência contra meninas e mulheres crescem em 2021”. Os dados também evidenciam que a pandemia de Covid-19 fez com que mulheres em situação de violência ficassem ainda mais vulneráveis. Ainda que possamos atinar para pequenos avanços na legislação brasileira quanto aos direitos das mulheres, resultados da luta histórica do Movimento Feminista. “A violência de gênero produz-se e reproduz-se nas relações de poder onde se entrelaçam as categorias de gênero, classe e raça/etnia”, afirma (Grossi, 1998).

O grupo 2 apresentou a relação hierárquica estabelecida socialmente entre homens e mulheres com o foco na interseccionalidade, ou seja, defendeu à luz de autoras com Ribeiro(2017) que classe, gênero e raça são dimensões que não podem ser vistas de forma separada sob o risco de não compreender como essas relações de poder se constituem, sobretudo, quando relacionadas à violência.

Na discussão sobre dicotomia de gênero, o grupo evidenciou que a escola é um terreno tenso que afloram essas hierarquias. Afirma Louro (1997, p. 44), ao falar do ambiente escolar: “o que está em jogo, de fato, são desigualdades. (grifo da autora). Essa fala remete à importância de se abordar esses temas com futuros professores e professoras de modo a promover a quebra de preconceitos.

Considerações Finais

Os resultados evidenciaram como os paradigmas escolares centram-se em uma visão binária de mundo. A desconstrução de uma visão biologistica de gênero e de visões paradigmáticas historicamente construídos a partir desse olhar naturalizam e especializam as desigualdades de gênero, raça, classe. Quanto à sexualidade, os aprendizados incluem os muitos modos de vivê-la, o seu caráter nômade, a não identificação de gênero com comportamento sexual e a quebra de preconceitos em torno das identidades sexuais não binárias. De modo geral, os conteúdos estudados e debatidos em sala de aula foram reconhecidos como pertinentes ao

universo escolar e fundamentais ao processo educativo, ao lidar pedagógico das diversidades e ao aprofundamento dessas questões que envolvem todos os sujeitos da educação.

A importância dessa discussão é minimizar e/ou promover a quebra de preconceitos por parte da comunidade escolar.

Referências

ARROYO, Miguel G. Outros Sujeitos, Outras Pedagogias. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. Disponível em <https://forumseguranca.org.br/anuario-brasileiro-seguranca-publica>. Data de acesso em 09.09.23.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.

EDUCAÇÃO ESPECIAL ENTRE ESPAÇOS DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Deyse de Pinho Santos – Bolsista

Magno Alexon Bezerra Seabra – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria em desenvolvimento está inscrito no âmbito do componente curricular da Educação Especial, no qual pretende discorrer acerca da formação do pedagogo para a educação especial na perspectiva da inclusão e diversidade. O presente trabalho destina-se a descrever acerca da vivência como monitora no componente curricular de Educação Especial, no período de (2023.1), detalhando sobre o desenvolvimento das atividades durante as aulas, as discursões e reflexões sobre os espaços de inclusão e diversidade na formação do pedagogo, bem como, destaca a importância do projeto de monitoria para aproximar os discentes da docência, trabalhando e discutindo os temas da Educação Especial, com o objetivo de pensar e repensar nossas ações como futuros pedagogos.

Metodologia

Para a realização de tais propostas reflexivas, a metodologia do projeto pedagógico do Programa de Monitoria e do componente curricular, está estruturada em ações como a criação de espaços de leitura, debates e reflexões coletivas em aulas, contando com o uso de materiais diversificados, vídeos (filmes, documentários, lives, palestras e livros). A principal motivação do projeto pedagógico da disciplina de Educação Especial é de promover discussões e reflexões acerca da importância da educação especial para a formação dos pedagogos, abrangido para as implicações e desafios enfrentados por uma formação constituída por lacunas, e que comprometem as ações como futuros docentes.

Nesse aspecto, a monitora age de forma a dinamizar as atividades, contribuindo com sugestões para auxiliar no processo ensino-aprendizagem, bem como, a monitoria é realizada na modalidade presencial, na qual possui contato com os discentes, auxiliando nas atividades complementares, provas e discursões, trabalhando de forma colaborativa com o coordenador Magno Alexon Bezerra, no planejamento e execução. Contudo, o projeto de monitoria voltado para a disciplina de Educação Especial, corrobora para as reflexões acerca das ações que promovem a inclusão e diversidade na formação dos pedagogos, além de aproximar a vivência da docência, mediando uma relação professor-aluno, visando o melhor desenvolvimento dos discentes, sanando dúvidas e aproximando-os da profissão docente. Para tanto, a monitora dedica 20 horas semanais, divididas em realizações de encontros presenciais, encontros extras e disponibilidade para sanar possíveis dúvidas dos alunos, além de estar presente nas aulas e discussões.

Resultados e Discussões

As experiências vivenciadas ao longo do desenvolvimento do projeto são bastante significativas. Neste sentido, entende-se que os desafios do tempo presente exigem também uma reflexão histórica por parte dos educadores e educadoras, acerca dessa complexa engrenagem da formação docente da Educação Especial. Contudo, o projeto de monitoria é de intrínseca importância para que o discente monitor, possua essa vivência com o trabalho docente, além de auxiliar na relação professor-aluno e ensino-aprendizagem. Ademais, possui como objetivo de compreender a necessidade da inclusão por meio da educação especial na formação do pedagogo. Em concordância, Paulo Freire (2008) afirma que a inclusão, enquanto forma de flexibilizar a resposta educativa de modo a fornecer uma educação básica de qualidade a todos os alunos, tem sido apontada como uma solução para o problema da exclusão educacional, portanto, além de compreendermos a importância da Educação Especial na formação dos pedagogos, entende-se que a inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades, contribuindo para a formação de seres críticos e ativos socialmente, contribuindo de forma a promover a inclusão.

O trabalho escolar

Na visão de Luck (2016), “[...] é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar”. Deve, pois, ser entendida como ação humana que permite a participação ativa e interativa entre os sujeitos do ambiente escolar. Por fim, Alonso (2002, p. 4) diz que o trabalho coletivo é um objetivo a ser alcançado pelos dirigentes e gestores da escola, pois “[...] uma vez que o trabalho educativo, mais que qualquer outro, é construído por uma ação conjunta dos vários personagens que atuam nesse processo”.

Assim, a monitoria possui o objetivo de promover a aprendizagem de diversas teorias e autores, por meio da experiência vivida em sala de aula, na construção do conhecimento, em conjunto com os alunos e o coordenador Magno Alexon Bezerra.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que o monitor agir frente as necessidades, com o objetivo de mediar e aprimorar o desenvolvimento dos alunos, aproximando-os da docência. Portanto, o projeto de monitoria contribui para desenvolver e elaborar atividades para tratar as questões de docência, inclusão e diversidade nos diversos espaços de formação. Contudo, no decorrer do projeto, é notório a evolução dos discentes, visto que estão mais participativos, com um senso crítico aguçado, pensando para além do espaço escolar, que tem que ser um lugar onde as crianças, jovens e adultos têm a oportunidade de ser elas mesmas e onde as diferenças não são escondidas, mas destacadas.

Segundo Mercado (1998) a sociedade atual passa por profundas mudanças, passando a exigir um profissional com capacidade de aprender a aprender, de trabalhar em grupo e de se conhecer como indivíduo.

Referências

ALONSO, Myrtes. O Trabalho Coletivo na Escola. In: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Formação de Gestores Escolares para a Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação. PUC-SP, 2002. p. 23-28.

LUCK, Heloisa. A Gestão Participativa na Escola - Vol. III - Série Cadernos de Gestão, Saraiva, 2016.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Formação Docente e Novas Tecnologias. In: IV Congresso RIBIE, Brasília, 1998. Anais eletrônicos. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://lsm.dei.uc.pt/ribie/docfiles/txt200342414941210M.PDF>>. Acesso em: 17 de Novembro de 2014.

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: DA MONITORIA À FORMAÇÃO DOCENTE

Aline Cristina de Souza Santos – Bolsista

Priscila Pereira Lins Cardoso – Voluntária

Karen Guedes Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria na disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação buscou fortalecer a formação no campo dos fundamentos da educação para as licenciaturas resguardadas pela ação do Departamento de Fundamentação da Educação - CE. Constituiu-se como um importante espaço de reflexão e discussão do papel da educação na formação humana e na sociedade brasileira. Buscou a formação inicial de professores com uma visão de processos formativos sólidos, não demarcados em atrofias de discussões teóricas, mas fazendo dessas discussões objeto integrante do currículo e do conjunto da formação do futuro professor (VEIGA, 2013). A monitoria atuou de forma presencial, onde foram planejadas três unidades, sendo elas: Unidade I: Fundamentos históricos e atuais da Psicologia da Educação; Behaviorismo: Skinner e a educação; Psicanálise e educação; Unidade II: Construtivismo de Piaget; Teoria Sócio-histórica de Vigotski; Viktor Frankl e a educação; e a Unidade III: Processos de exclusão escolar; Dificuldades da aprendizagem; contribuições da psicologia para as demandas educacionais; estudos aplicados em psicologia da educação. Com isso, pudemos colaborar com a formação dos discentes no processo de ensino aprendizagem e potencializar a formação ativa das monitoras, tornando-se possível elaborar estratégias pedagógicas dialogadas sobre a relação entre a Psicologia e a Educação. Por meio dos aspectos psicossociais atrelados à educação, foi estimulada a construção da criatividade dos discentes durante todas as atividades em sala de aula.

Metodologia

Durante os dois últimos períodos, por meio de planejamento prévio da docente orientadora com as monitoras foram realizados métodos de ensino e aprendizagem para com os discentes através de mapas mentais e diálogos orientados.

Quanto às atividades regulares de monitoria, foram registradas as frequências dos estudantes no SIGAA; o planejamento junto a professora; o acompanhamento da turma durante as aulas; a correção de atividades; a leitura dos textos propostos. Foram realizadas também atividades, sequências didáticas com a participação ativa das monitoras, coordenando e mediando momentos de trabalho em sala, entre outras. Atividades por meio da metodologia ativa, em que os estudantes puderam conduzir debates resolvendo casos práticos (Problem Based learning - PBL) de conteúdos aplicados ao contexto da educação e a produção artística (envolvendo jogos, música, poesia, pintura e demais manifestação artística sobre os temas abordados na disciplina). Também foi exposto para os discentes slides, vídeos e curtas-metragens apresentados como

recursos sensoriais para auxiliar nos estudos e potencializar uma aprendizagem mais ampla e com sentido. Por fim, também é importante frisar o planejamento de produções acadêmicas entre a professora orientadora e monitoras, sejam os próprios relatórios do projeto (parcial e final), sejam textos acadêmicos, como também feedbacks da professora orientadora às monitoras, como resposta ao trabalho desenvolvido.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos foram satisfatórios, os discentes participaram das discussões dos textos, apresentando pontos de vistas de suas vivências sociais, expandindo seus conhecimentos e contribuindo para a formação dos demais. Além de evidenciar as características e estratégias educacionais frente aos estudantes com deficiência e/ou com dificuldades de aprendizagem, a partir das discussões sobre o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Com a monitoria, se alcançou o domínio dos pressupostos teóricos da disciplina pelos estudantes e monitoras; a orientação da produção dos alunos e exposição dos pressupostos teórico-metodológicos da disciplina; o acompanhamento do alunado, compreensão e auxílio no desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos pela turma envolvida; a articulação teoria e prática pelas monitoras, definindo estratégias para melhoria da turma; favorecimento das inter-relações vividas pela docente e discentes das turmas; amadurecimento acadêmico das monitoras em função de sua participação em atividades de ensino e de pesquisa a ele relacionadas.

Dessa forma, as avaliações planejadas para obtenção das notas das três unidades da disciplina, se tem: A primeira avaliação consistiu em uma atividade avaliativa, um questionário com questões objetivas e dissertativas envolvendo os temas da Unidade I. A segunda avaliação, consiste na metodologia do PBL (Problem-based learning) em que a equipe deverá postar um documento com capa, enunciado, discussão do desafio e a resposta, além de atividades pontuadas cumulativas ao longo das aulas. E, por último, a terceira avaliação foi um incentivo à produção artística (que poderia ser música, pintura, jogo, poema, cordel, etc.) sobre uma das temáticas abordadas na Unidade III, além da resposta ao questionário final da disciplina.

Considerações Finais

Portanto, pensar em uma educação transformadora é fazer dos discentes protagonistas sociais, seres humanos com capacidades de aperfeiçoar suas habilidades e aptidões, não ficando condicionados aos ambientes que são oferecidos, mas buscando sempre o melhor de si mesmo. Como diria Frankl (2008, p.73) "o ser humano é capaz de mudar o mundo para melhor se possível, e de mudar a si mesmo para melhor se necessário".

Desse modo, a contribuição para a formação das monitoras foi contemplada em sua totalidade, atribuindo reflexões acerca da relação entre a Psicologia e a Educação, analisando a estrutura na temática da família, escola e sociedade, além da importância das teorias (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2009) para a educação e do protagonismo social e o estudo sobre a inclusão da pessoa com deficiência no sistema educacional e social. Assim, foi possível trabalhar uma formação mais integral, auxiliando a docente no planejamento das ações educativas com as turmas.

Referências

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*, Saraiva, 2009.

FRANKL, V. E. *Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração*. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, F. *Psicologia da Educação: Teoria, investigação e aplicação - envolvimento dos alunos na escola*, Climepsi, 2013.

FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES E APRENDIZADO NA DOCÊNCIA

Letícia Beatriz Borges de Barros – Voluntária

Lucas Santos do Carmo Ramos – Voluntário

Tâmara Ramalho de Sousa Amorim – Orientadora

Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo tratará da experiência em monitoria da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação no semestre letivo 2023.1, a qual teve como objetivo dar suporte aos alunos de Licenciatura da Universidade Federal da Paraíba. Isso é feito por meio da orientação, acompanhamento e suporte dos estudantes em suas atividades acadêmicas relacionadas ao tema, como leitura e análise de textos, correção de exercícios e trabalhos, discussões em grupo, entre outros. Trazendo teóricos como Piaget e Vigotski, buscando desenvolver conhecimentos na área da Psicologia da Aprendizagem e da Psicologia do Desenvolvimento que favoreçam a prática docente, estudar o que é psicologia da educação e o que a diferencia das demais áreas da psicologia e estudar dificuldades e/ou transtornos escolares de forma a compreender intervenções educativas favoráveis ao ensino e a aprendizagem dos envolvidos na educação.

“Entendemos a educação como prática social humanizadora, intencional, cuja finalidade é transmitir a cultura construída historicamente pela humanidade. O homem não nasce humanizado, mas torna-se humano por seu pertencimento ao mundo histórico-social e pela incorporação desse mundo em si mesmo, processo este para o qual concorre a educação. A historicidade e a sociabilidade são constitutivas do ser humano; a educação é, nesse processo, determinada e determinante.” (ANTUNES, 2008, p. 469).

Dessa forma, a monitoria em Fundamentos Psicológicos da Educação visa proporcionar aos alunos de licenciatura a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos nesta área e desenvolver habilidades essenciais para sua futura atuação como docente.

Metodologia

Para melhor aproveitamento da disciplina, estão sendo trabalhados diversos métodos que foram sendo aperfeiçoados de acordo com o desenvolvimento da turma. O conteúdo ministrado na disciplina está dividido em 3 unidades. Unidade I – Fundamentos da Psicologia Científica e da Psicologia da Educação; Unidade II - Perspectivas teóricas da aprendizagem e do desenvolvimento humano e implicações para a prática docente; e Unidade III - Desenvolvimento na adolescência, educação brasileira e prática docente. Nas aulas expositivas da unidade II, por exemplo, foram mostrados os conceitos fundamentais da Psicologia da Educação e seus teóricos, a exemplo de Piaget e Vygotsky. Segundo Piletti e Rossato (2018), para Piaget, o desenvolvimento é um processo de busca por um equilíbrio

superior, que ocorre através de uma série de estágios, cada uma caracterizada por diferentes formas de pensar e compreender. E Segundo Vygotsky, o desenvolvimento é um processo social que está vinculado à natureza e à qualidade das mediações que realizamos ou das quais participamos, realizadas por um adulto ou um par mais experiente.

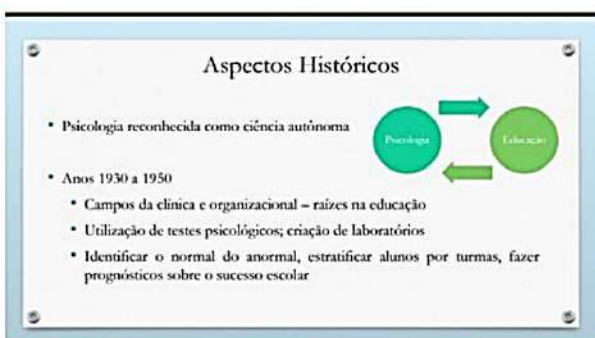
O encorajamento para melhor participação e engajamento da turma sempre se fez presente, buscando sanar as dúvidas e incentivar uma troca professor-aluno. Usando recursos visuais como slides, vídeos, gráficos, fotografias, preparamos atividades e resumos para que juntos fossem discutidos os principais pontos a serem debatidos, e também para melhor resolução das dúvidas pertinentes. Em rodas, toda a sala foi encorajada a ler os textos propostos e discutir juntos de acordo com a interpretação individual e experiências práticas vividas no dia a dia de cada um.

Resultados e Discussões

No início das aulas, foram apresentados aos alunos o Plano de Curso e o Cronograma. Esse momento inicial é importante para que os alunos possam conhecer os temas que serão abordados em sala de aula, os teóricos que estudam e entender como funcionará as aulas a cada semana. Como o período de 2023.1 ainda está em andamento, comentaremos o que está sendo discutido atualmente. Foi estudado e debatido em rodas de conversas a Caracterização da Psicologia Científica, a História da Psicologia da Educação (Imagem 1), Teorias do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem: Bases Epistemológicas (Imagem 2) Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel (Imagem 3), Epistemologia Genética de Piaget.

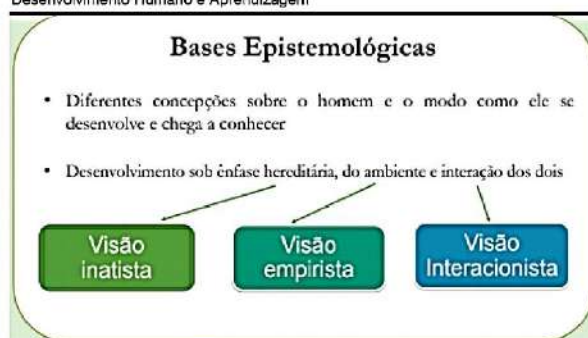
O plantão da monitoria esteve disponível uma vez por semana em horário combinado com a turma, de forma democrática, para ajudar em possíveis dúvidas e com a missão de reduzir os índices de desistência da disciplina.

IMAGEM 1 – Exemplo de slide da aula sobre História da Psicologia da Educação



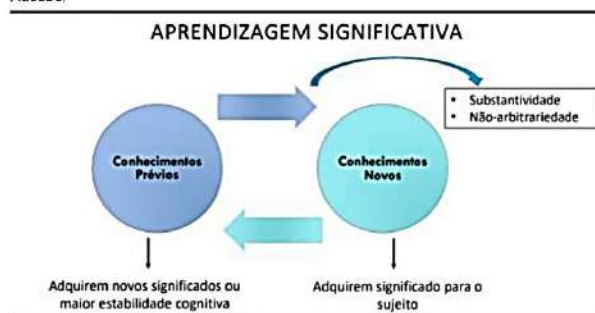
Fonte: Slides da docente (2023).

IMAGEM 2 – Exemplo de slide da aula sobre Bases Epistemológicas das Teorias do Desenvolvimento Humano e Aprendizagem



Fonte: Slides da docente (2023).

IMAGEM 3 – Exemplo de slide da aula sobre Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel



Fonte: Slides da docente (2023).

Considerações Finais

Entendendo a importância da disciplina Fundamentos Psicológicos da Educação nas licenciaturas, a monitoria tem sido um aliado tanto para o aluno que está cursando, quanto para os monitores, que juntos têm aprendido com essa troca de experiências. Para os alunos, um incentivo para a melhor compreensão da disciplina, para os monitores, tem sido a primeira experiência com a sala de aula e suas problemáticas. O uso dos aportes teóricos, as resoluções de exercícios, o material didático, tudo isso tem contribuído para a vida acadêmica.

Referências

ANTUNES, M. A. M. Psicologia escolar e educacional: história, compromissos e perspectivas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), São Paulo, v. 12, n. 2, p. 469-475, jul./dez., 2008.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: contexto, 2018.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ATRAVÉS DO PROJETO DE MONITORIA NO COMPONENTE METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Iara Cristina Soares de Albuquerque – Bolsista
Evelyn Fernandes Azevedo Faheina – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de monitoria para os cursos de graduação na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é administrado pela Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos (CPPA) da Pró-Reitoria de Graduação (PRG), em consonância com as resoluções nº 02/1996 e nº 29/2020 da CONSEPE/UFPB.

A monitoria da disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC), do Centro de Educação (CE/UFPB) foi agraciada com uma bolsa remunerada, em consonância com o Edital PRG/CPPA nº 4/2023 para os períodos letivos presencial 2022.2 e 2023.1, ministrados pela Profa. Dra. Evelyn Faheina, do Departamento de Habilitações Pedagógicas (DHP/CE).

A monitoria é atribuída aos estudantes dos cursos de graduação, cujo componente curricular integra um projeto de monitoria e possibilita o aprofundamento teórico e prático dos discentes nas temáticas estudadas na disciplina para o qual está vinculada.

Este resumo tem o objetivo de relatar as contribuições do Projeto de monitoria intitulado “Formação da/o pedagoga/o: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa” para o componente curricular Metodologia do Trabalho Científico, do curso de Pedagogia, da UFPB.

Metodologia

No semestre 2022.2, de 08 de fevereiro a 16 de junho de 2023, atuamos na condição de monitoria em uma turma composta por 51 estudantes, sendo 50 matriculados no curso de Pedagogia e 1 no curso de Ciências Biológicas. As aulas foram ministradas, presencialmente, às quartas, das 9h às 12h, e quintas, das 11h às 12h, na sala 301, no Centro de Educação da UFPB.

Em relação às atividades desempenhadas pela monitoria (Iara) no período 2022.2, destacamos as seguintes: frequências das aulas; cadastramento de tarefa no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA/UFPB); auxílio aos estudantes em atividades realizadas em sala de aula; auxílio à docente na elaboração de materiais; auxílio nas correções das avaliações e interação com os estudantes, através de um grupo de WhatsApp, com a finalidade de se comunicar e sanar dúvidas a respeito dos trabalhos solicitados pela professora ministrante da disciplina.

No semestre 2023.1, que se encontra em andamento desde 12 de julho de 2023 com previsão de término para o dia 10 de novembro do ano corrente, atuamos na condição de monitoria em uma turma composta por 57 alunos do Curso de Pedagogia. Nela, desempenhamos as

mesmas funções realizadas no período 2022.2, com destaque à elaboração do relatório, mensalmente cadastrado no SIGAA, para validação da frequência e liberação para o pagamento da bolsa de acordo com o Edital PRG/CPPA nº 4/2023.

Resultados e Discussões

No semestre 2022.2, a turma de MTC obteve 33 aprovações, nenhuma reprovação e 18 desistências, o que indicou um aproveitamento satisfatório (100%) dos estudantes que frequentaram as aulas do componente.

Ao término das atividades da disciplina, foi aplicado à turma de MTC, no semestre 2022.2, um questionário que indicou o nível de satisfação dos estudantes (55,6% e 33,3% = muito satisfeitos). Em relação ao trabalho desempenhado pela monitora, os estudantes indicaram que 61,1% estavam muito satisfeitos, 27,8% satisfeitos, 5,6% insatisfeitos e 5,6% indiferentes. Em geral, percebeu-se que a monitoria obteve um índice muito satisfatório.

Em relação aos conteúdos que tiveram mais dificuldades no processo de apropriação da aprendizagem, os estudantes apontaram: referências (54,5%), ABNT de modo geral (27,3%), citações (13,6%) e elaboração do currículo lattes (4,5%).

A turma do período 2023.1 está em desenvolvimento e, como sugerido na avaliação da turma anterior, optou-se por aulas mais dinâmicas, como a realização de oficinas sobre os conteúdos que demandaram maior tempo de aprendizado na turma anterior: Oficina 01 - Elaboração do currículo lattes, Oficina 02 - Normas Técnicas da ABNT (referências), Oficina 03 - Normas Técnicas da ABNT (fichamento) e Oficina 04 - Normas Técnicas da ABNT (elaboração de resumo para artigo científico).

Foi observado na Oficina 01, realizado em 30/08, a participação de 45 estudantes (84,90% da turma). Essa oficina foi ministrada no auditório do CE, com acesso dos estudantes a internet da UFPB e auxílio da monitora. Aos estudantes que não puderam comparecer (8 alunos), foi disponibilizado um manual elaborado pela monitora, que também foi supervisionado pela Profa. Evelyn. Na 1ª parte da Oficina 2 (referências), ocorrido em 06/09, participaram 44 estudantes no total. A 2ª parte dessa mesma Oficina ocorrerá no dia 13/09, com previsão de que a 3ª e 4ª Oficinas ocorram até o final do semestre 2023.1.

Considerações Finais

A monitora realizou 58 atendimentos individuais na turma MTC em curso no semestre 2023.1, fora do ambiente acadêmico, por meio do aplicativo WhatsApp. Durante o período de vigência da monitoria, a monitora enviou e foi aceito para publicação um trabalho científico no Congresso Nacional da Educação (CONEDU), que ocorrerá em outubro de 2023, em João Pessoa, Paraíba.

Concluimos que os resultados da atuação da monitoria foram satisfatórios e correspondem ao cumprimento dos seguintes objetivos do Programa: promover o aprofundamento teórico e prático da monitora nos conteúdos do componente MTC; implementar estratégias didáticas e metodológicas com vista ao desenvolvimento da disciplina e o maior desenvolvimento acadêmico dos estudantes envolvidos, contribuir com a formação da monitoria, proporcionando-lhe participação efetiva nas atividades que integram a prática docente.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Centro de Ensino. Departamento de Habilitação Pedagógica. Projeto de Monitoria: Formação da/o pedagoga/o: pesquisa, planejamento e gestão da prática educativa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPB. Resolução nº 29/2020. João Pessoa, 2020. Disponível em: <https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/resolucoes/REGULAMENTOGERALDAGRADUAO292020.pdf/view>. Acesso em: 17 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Pró-Reitoria de Graduação. Edital Nº 4/2023. João Pessoa-PB, 2023. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/arquivos/edital-no-012023-1-1-15.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2023.

MÉTODOS E TÉCNICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: AVALIAÇÃO E PERSPECTIVA DOS DISCENTES

Janyne Vitória dos Santos Pontes – Bolsista
Izaura Maria de Andrade da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O componente curricular Métodos e técnicas em educação especial é ofertada como disciplina optativa e com carga horária de 60 horas para o curso de pedagogia do campo na Universidade Federal da Paraíba. Para assumir um cargo de professor universitário, principalmente a área de Educação especial, é necessário ser mestre e/ou doutor, pois, o professor tem no seu papel social a necessidade de reunir pesquisa e ensino de maneira sistematizada para benefícios da sociedade (JUNIOR, 2022). Ao assumir o papel de lecionar nas turmas em 2022.2 e 2023.1, a professora teve o auxílio da monitora acadêmica, onde um discente atua sob supervisão do docente e colaborando em seu processo de iniciação à docência. De acordo com o Centro de Referências em Educação Integral, no compromisso como professor cria-se a responsabilidade de ser mediador, facilitador, articulador do conhecimento e não apenas aquele que detém a informação, para que dessa maneira consiga formar e ensinar futuros professores. E para que isso seja possível é necessário criar novos planos de ensino, adaptar as metodologias, reinventar práticas e atividades avaliativas de acordo com o contexto e as necessidades de cada turma. Por esta razão, o objetivo principal deste resumo é analisar se o plano da disciplina, as abordagens, atividades avaliativas e práticas metodológicas utilizadas durante o progresso das turmas de 2022.2 e 2023.1, estão sendo promissoras e vantajosas para os estudantes matriculados.

Metodologia

Nesse estudo observacional, a coleta de dados para pesquisa deu-se através de um questionário anônimo online realizado no Google Forms (para uma contribuição mais eficaz e sincera dos alunos) contendo nove perguntas, e para isso foi disponibilizando o link da pesquisa nos grupos de WhatsApp de ambas as turmas com uma breve descrição do propósito da pesquisa. Que através das respostas dos estudantes tem o intuito de verificar o nível de interesse, esforço pessoal dos alunos e suas opiniões sobre as metodologias e práticas avaliativas da disciplina, como por exemplo: nos aspectos pessoais acadêmicos (participação, frequência, leitura dos conteúdos, dedicação e dificuldades), na atuação da docente (suas metodologias, pontualidade, clareza, flexibilidade), na assistência da monitoria (participação, acessibilidade, clareza e auxílio), na disciplina (conteúdos abordados, atividades avaliativas, informações atualizadas). Para que a partir dessas informações possam ser desenvolvidas novas práticas de aprimoramento da metodologia da disciplina de Métodos e técnicas em educação especial para as próximas turmas e para eventuais mudanças no período atual (2023.1).

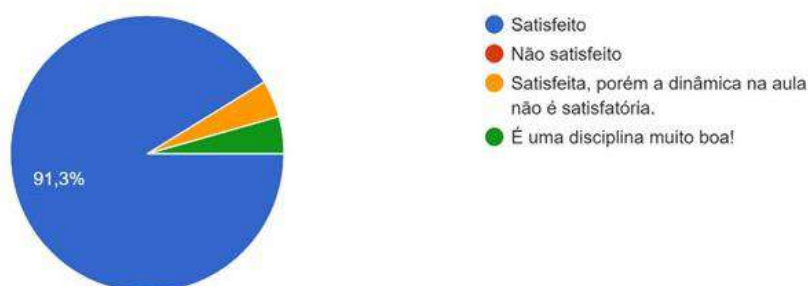
Resultados e Discussões

Nas turmas de 2022.2 e 2023.1 haviam no total 72 alunos, somente alguns responderam ao questionário. Com as respostas da pesquisa pode-se observar que em relação ao esforço pessoal de cada aluno todos se mostraram dedicados para realização das atividades propostas; a maioria realiza as leituras antecipadas a aula; a participação durante debates é mediana; uma boa quantidade se mostrou com dificuldades ao decorrer da disciplina; e em relação a frequência nas aulas a maioria dos alunos nunca faltaram; e no geral todos consideram ter um bom desempenho. Sobre a metodologia das aulas: a maioria se mostra satisfeito e uma boa quantidade considera a metodologia moderada (por considerar que as aulas poderiam ser mais práticas); os conteúdos abordados são satisfatórios; a pontualidade da docente é satisfatória; a clareza na abordagem dos conteúdos foi exposta como satisfatória e certa parte moderada; e em relação aos três tipos de avaliação propostas (atividades acumulativas, seminários, relatório de visita a escola), a maioria das respostas foram favoráveis, somente o seminário causou uma certa disparidade. De maneira geral sobre a disciplina: os conteúdos foram intitulados de acessíveis; a disciplina foi bem organizada; e a importância da disciplina foi destacada. Apenas as leituras trabalhadas e indicadas durante as aulas foram expostas como sendo moderadamente difíceis de serem compreendidas.

Em relação a assistência da monitora foi constatado em sua maioria que a participação, assistência durante as dúvidas, comunicados e clareza durante explicações, e acessibilidade ao ser contactada foram favoráveis, somente foi destacado a necessidade de aperfeiçoamento em alguns aspectos que não foram mencionados. Vale ressaltar que um futuro professor deve estar aberto a novas possibilidades, e o momento mais favorável para o monitor é durante este processo de iniciação à docência.

No gráfico 1 abaixo está exposta a porcentagem final de satisfação dos alunos das turmas de 2022.2 e 2023.1 em relação a disciplina de Métodos e técnicas em educação especial.

GRÁFICO 1 – Satisfação dos discentes em relação a disciplina.



Fonte: resultado de questionário no Google Forms.

Considerações Finais

Chrizostimo e Sánchez (2022) relatam que o método de ensino, conscientemente ou não, envolve as interações entre professor e aluno. Por isso, que os resultados da pesquisa destacam a importância de buscar se autoavaliar por meio da opinião de seus alunos regularmente. Em relação a sua atuação como docente, suas metodologias, seus planos de ensino, conteúdos e dinâmicas, pois, a partir disso será possível que o docente efetue as

mudanças e adaptações necessárias para ocasionar melhores experiências educacionais para seus futuros professores.

Referências

JUNIOR, Miguel J. O papel social dos professores universitários. [Entrevista concedida a] Luciana Massi. Informativo Proex, Edição 22, dez. 2022. Disponível em: <https://www2.unesp.br/proex/informativo/edicao22dez2002/materias/professorsocial.htm>

CHRIZOSTIMO, Miriam; SÁNCHEZ, Maritza. Compromisso social no ensino superior – Currículo e prática docente. 2022. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/700130>

Centro de Referências em Educação Integral. Qual o papel dos professores e como estimular a participação dos estudantes., 2013. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/metodologias/papel-dos-professores-e-participacao-dos-estudantes-nas-escolas-de-educacao-integral>.

MONITORIA E METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PERSPECTIVA FREIREANA APLICADA AO APRENDIZADO

A. S. SOUZA (2022.2) – Bolsista

B. S. Alves (2023.1) – Bolsista

E. S. Dantas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A atividade de monitoria é uma oportunidade ímpar na vida acadêmica, ela nos proporciona o contato com as atividades de docência, pois nos permite acompanhar o professor nas atividades como planejamento das aulas. Em muitas situações percebemos que o aluno monitor é um elo entre a turma e o professor da disciplina. A monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas, contando, para sua consecução, com a dedicação, o interesse e a disponibilidade dos envolvidos (Batista & Frison, 2009)

Assim, este resumo tem o objetivo relatar a experiência da monitoria como uma reflexão discente. Dividida em duas partes: a primeira foi realizada pela aluna Alderêda Silva de Souza no semestre 2022.2 e a segunda parte pela aluna Bárbara da Silva Alves, no semestre atual 2023.1 do componente Psicossociologia e Aprendizagem com carga horária de 60h, ministrado pelo Prof. Dr. Éder Dantas, tendo um total de 77 alunos matriculados.

Partindo da ideia do aluno ativo no seu processo de aprendizagem, onde a metodologia visa potencializar sua autonomia, motivação e novas práticas, a monitoria e o professor trabalharam juntos para aplicação dessas perspectivas com atividades realizadas tanto em sala quanto em campo. As metodologias ativas são estratégias de ensino que têm por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento (Barbosa, E. F. & Moura, D. G. 2013)

Metodologia

As aulas do professor Eder são baseadas na metodologia ativa, utilizando a técnica da sala de aula invertida, os alunos recebiam o material de estudo da aula com antecedência para que pudessem fazer a leitura prévia.

A dinâmica da apresentação dos conteúdos seguia as seguintes etapas:

Na primeira aula havia a discussão do texto da semana em uma aula, onde o professor iniciava falando sobre os pontos importantes do texto, seguido das contribuições como dúvidas e pontos de vista dos alunos a respeito do assunto, assim no decorrer da aula as dúvidas e perguntas que surgiam eram respondidas pelo professor e monitora. Por fim, o professor

finalizava a aula com o resumo de pontos abordados, na dinâmica era também realizada a apresentação de slides e vídeos.

Na aula seguinte, havia a produção coletiva de atividades práticas em sala sobre o tema, a proposta e orientações eram dadas pelo professor. Esse era o momento em que alunos mais exerciam autonomias, pois interagiam para as produções traçadas e discorriam os assuntos, essas reflexões sempre eram direcionadas para como o psicopedagogo poderia atuar.

Alguns momentos marcantes nas aulas foram: a realização da aula gastronômica, momento no qual os alunos trouxeram a culinária de suas regiões; a visita da assistente social do município de João Pessoa, que trouxe um panorama do perfil social dos alunos matriculados na rede; a apresentação dos podcast organizados sobre as temáticas das aulas e a apresentação dos estudos de casos sobre Bullying e evasão escolar, com suas propostas de intervenções.

Resultados e Discussões

Através das elaborações materiais construídas ao longo dos semestre percebermos a importância da atuação do aluno nas aulas, o componente traz consigo textos e uma carga teórica muito importante para a formação da consciência de futuros psicopedagogos sobre o indivíduo e suas relações sociais; Por conta disso, fugindo das aulas expositivas onde apenas o professor é sujeito ativo, a monitoria junto ao docente trabalharam aula após aula para proporcionar uma aprendizagem baseado na prática e na autonomia.

Nesse sentido, a aula fluía de forma mais tranquila o que permitia a consolidação dos pontos importantes do componente sem a desmotivação frente ao material teórico. As propostas ativas também servirão para os alunos no decorrer de suas vidas acadêmicas e profissionais, a pesquisa-ação por exemplo, realizada em campo, traz a experiência de uma das práticas essenciais para o acadêmico que é a pesquisa, acreditamos que a atuação em situações que requerem um olhar mais aprofundado do psicopedagogo, já no segundo período são essenciais para aproximar o estudante do campo de atuação no qual planejam atuar.

Exercício da monitoria também não acontecia apenas em sala, eram oferecidas consultorias e plantão de dúvidas via WhatsApp e presencialmente, trazendo como resultado uma maior assimilação dos conteúdos.

Dentro das atividades avaliativas realizadas, gostaríamos de destacar duas: a produção de um podcast sobre os temas apresentados, pois ela trouxe uma integração da tecnologia com a disciplina, foi nítido o envolvimento dos grupos nesta atividade (<https://open.spotify.com/playlist/66LC9e8OAK49il2HLpZnEo?si=imrHq48NSMWbFdOLrD1uFg>) e a pesquisa-ação, pois ela trouxe para a turma a oportunidade de pensar como se fossem psicopedagogos institucionais, e tiveram a oportunidade de pensar em propostas para aplicar utilizando o aprendizado do componente curricular.

Considerações Finais

Acreditamos que a monitoria foi de grande contribuição para a nossa formação como psicopedagogas, pois podemos lidar de perto com as algumas condições atípicas que influenciam na aprendizagem de alguns alunos como: Depressão, Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo, houve a necessidade de adaptação de algumas atividades

e prazos para atender às suas demandas. Desse modo, as metodologias ativas reconhecidas pelos princípios Freireanos que confirmam que a educação é encorajada pela superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de um novo conhecimento a partir de experiências prévias dos indivíduos. (FREIRE, 1983). Em suma, a monitoria através desse componente e metodologia trouxe a experiência de vivenciar o processo de ensino-aprendizagem requerendo um olhar atento aos alunos e suas formas de aprender, desta forma o engajamento e a satisfação de contribuir com a disciplina e no construto dos alunos fez dessa monitoria uma prática de muito aprendizado.

Referências

Batista, J. B. & Frison, L. M. B. F. (2009). Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In D. Voos & J. B. Batista (Orgs.), *Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências* (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier.

FREIRE, P. *Extensão ou comunicação?* 7. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

Metodologias Ativas para Promover Autonomia: Reflexões de Professores do Ensino Superior. *Revista Espacios*, 38(20). Barbosa, E. F., Moura, D. G. (2013). Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica.

MONITORIA EM DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM I: CONHECIMENTO TEÓRICO-PRÁTICO SOBRE TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Kelson Pereira Ribeiro – Voluntário

Lilian Kelly de Sousa Galvão – Orientadora

Andréia Dutra Escarião – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria intitulado “Monitoria na Psicopedagogia: uma ação reflexiva sobre a docência” visa contribuir com a formação do psicopedagogo por meio da ação da monitoria.

O objetivo deste trabalho é compartilhar vivências e estratégias adotadas para promover a aprendizagem dos discentes matriculados no componente Distúrbios da Aprendizagem I acerca dos transtornos e dificuldades de aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência (Daltro; Faria, 2019) que se propõe a descrever as estratégias e métodos utilizados em sala de aula e analisar os resultados adquiridos no exercício da monitoria nos semestres 2022.2 e 2023.1 (em andamento) no componente curricular “Distúrbios da Aprendizagem I”.

Resultados e Discussões

A monitoria correspondente ao semestre 2022.2 iniciou no mês de março, de forma presencial. No processo de planejamento do componente, se buscou estratégias para dinamizar as aulas tendo em vista que a ementa sugere um conteúdo eminentemente teórico e denso, que, por muitas vezes, acaba sendo desmotivador aos discentes. Nesse viés, foi trazida a possibilidade de trabalhar os transtornos abordados durante todo o componente curricular em forma de estudo de caso, sendo essa uma maneira de trazer uma estratégia holística e interativa para o ensino-aprendizagem (Feagum; Orun; Sjoberg, 1991). Assim, Goode e Hatt (1979, p. 421-422) definem o estudo de caso como uma forma de olhar para essa realidade social. “Não é uma técnica específica, é um meio de organizar dados sociais preservando o caráter unitário do objeto social estudado” foi então utilizado estes casos durante as aulas para ilustrar os temas abordados, observou-se que os discentes, por essa exposição didática constante aos casos, tiveram maior facilidade nos processos avaliativos que envolviam construção e análise de casos.

Além do que foi apresentado anteriormente, também foi sugestão do monitor a inclusão da explanação sobre o Transtorno Opositor Desafiador (TOD) e a atuação psicopedagógica, tendo em vista o crescente relevo dado ao tema na mídia e nos consultórios.

O atual período letivo de 2023.1 se encontra em andamento e segue as mesmas estratégias utilizadas no semestre anterior, com uso de aulas expositivas, de dinâmicas de grupo, estudo de casos e apoio aos estudos por meio de encontros com a monitoria e da construção de materiais de apoio.

Considerações Finais

Diante do período vivenciando parte da docência em conjunto com minha orientadora posso afirmar que este período foi enriquecedor para minha experiência acadêmica e profissional, assim adentrando indiretamente dentro do contexto institucional e compreendendo o lado do professor, ampliando minha compreensão acerca da docência, o planejamento por trás e a transmissão de conhecimento para os discentes, podendo assim me tornar um profissional mais completo ao me graduar na academia.

Referências

Daltro, M. R.; Faria, A. A. (2019). Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 19, n. 1, p. 223-237.

Feagin, J.; Orum, A.; Sjoberg, G (Ed.). *A case for study*. Chapel Hill, NC: University of North Carolina Press, 1991.

GOODE, William J.; HATT, Paul K. *Métodos em pesquisa social*. São Paulo: Nacional, 1979.

MONITORIA EM ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS EM PSICOPEDAGOGIA

Raíssa L. Simplício – Voluntária
Maria Eduarda A. Galvão – Voluntária
Silvestre C. Rodrigues – Orientador
Andréia D. Escarião – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O envolvimento na atividade de monitoria oferece aos estudantes a chance de aprimorar suas competências relacionadas ao ensino, aprofundar suas expertises na área específica e desempenhar um papel significativo no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos que estão sob sua supervisão (Assis, F.; Bosartto; Silva, Z.; Silva, P. D. D. et al, 2016).

Nesta experiência da monitoria dos períodos de 2022.2 a 2023.1, tivemos a oportunidade de participar da transmissão dos conteúdos científicos e da didática na disciplina de Estudos Antropológicos em Psicopedagogia, onde tivemos participação direta na elaboração das aulas expositivas, atividades de classe, jogos lúdicos, realizados em sala de aula, debates (café filosófico) e aula de campo (visita a escola indígena na Aldeia Brejinho - Marcação - PB).

Metodologia

A nossa metodologia de trabalho foi pautada no que nós podemos considerar tradicional nas atividades da monitoria; iniciamos com uma revisão da literatura da disciplina, em seguida compartilhamos com o professor os “pontos” das aulas que serviram como roteiro para as falas do professor e a nossa participação nas discussões.

Nesta monitoria procuramos estimular a participação dos alunos na abordagem dos temas e direcionamentos que deveríamos dar às discussões dos temas. Como atividade lúdica a monitora Maria Eduarda fez um jogo de perguntas e respostas sobre os estudos culturais, entre os alunos da turma. A aula de campo foi realizada mediante um planejamento prévio da monitora Raíssa Simplício com a Escola Índio Antônio Sinésio Da Silva, e em seguida houve a condução da turma até o município de Marcação, onde constatamos uma excelente reação da turma que interagiu fez perguntas e sentiram-se parte de um projeto maior de educação.

Como também, no desenrolar desse processo, fizemos sugestões de leituras complementares e filmes.

Resultados e Discussões

Conforme Fortuna (2011) nesse contexto de ensino, a sala de aula se torna um espaço onde a imprevisibilidade e o inesperado são elementos intrínsecos. O professor abre mão da ideia de centralização, da pretensão de conhecer tudo e do controle absoluto, reconhecendo a importância de permitir que o aluno assuma uma postura ativa em seu processo de

aprendizagem, tornando-se o protagonista. Nesse ambiente, a espontaneidade e a criatividade são constantemente encorajadas e valorizadas como motores essenciais para a construção do conhecimento. Nas aulas expositivas contribuimos compartilhando das leituras com os alunos, realizando uma revisão do conteúdo trabalhado e auxiliando o professor em sala de aula com a sugestão de leituras complementares, filmes documentários, etc. Como eventos específicos da monitoria realizamos dois encontros em sala de aula que definimos como: “Café Filosófico”, ocasião em que pudemos ter uma conversa mais descontraída e participativa em torno de determinados temas.

A aula de campo foi uma visita a uma escola indígena, oportunidade em que assistimos a uma palestra de cerca de 50 minutos, feita pelo professor indígena Genilson Lima.

Além das atividades presenciais, implementamos um suporte online para estender a aprendizagem além das quatro paredes da sala de aula. Usamos a plataforma Canva para criar materiais visualmente atraentes, como resumos de conteúdo, gráficos explicativos e apresentações que sintetizassem os principais pontos discutidos em sala de aula. Foi criado um grupo de conversas online com a turma, onde os alunos podiam fazer perguntas, discutir tópicos relevantes e receber lembretes sobre datas importantes, como prazos de entrega de trabalhos e datas de provas.

Acreditamos ter conseguido bons resultados nesse projeto de monitoria tendo em vista que auxiliam bastante ao professor nas suas atribuições bem como proporcionamos aos alunos uma melhor aprendizagem dos conteúdos e uma participação mais interativa e vivencial no curso desta disciplina.

Considerações Finais

Concluimos que o trabalho de monitoria é relevante e traz grandes contribuições tanto para a aprendizagem da turma quanto para a experiência dos monitores, pudemos experimentar estar, de uma certa forma, no lado docente, e para os alunos, consideramos que foi importante e revelador, poder trabalhar, e aprender, numa relação horizontalizada, entre colegas. Concordamos que a experiência da monitoria pode ser desenvolvida para quem sabe, uma metodologia de ensino mais ampla, mais participativa, que ensine ao aluno, também, a compartilhar responsabilidades.

Referências

ASSIS, F.; BORZATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 3, n. 14, 2006. p. 391-397

CORDEIRO, J. M. P.; OLIVEIRA, A. G. A aula de campo em geografia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem na escola, 2011.

FORTUNA, T. Formando professores na universidade para brincar. IN: SANTOS, S. (Org). *A ludicidade como Ciência*. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SANTOS, E. J.; LIMA, J. A.; FALCÃO, R. E. A. A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: relato de experiência. *Anais VI CONEDU...Campina Grande: Realize Editora*, 2019.

MONITORIA EM TÉCNICAS DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA I: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lucas Raphael da Costa Queiroz – Bolsista

Karoline Lucena Feitosa – Voluntária

Márcia Paiva de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Um dos principais objetivos do programa de monitoria é fomentar o contato dos monitores com a área da docência. Neste contexto, os monitores devem realizar tarefas que propiciem a construção do saber, colaborar em parceria com o docente e outros participantes ativos da monitoria, tais como voluntários, na criação de recursos e ferramentas que favoreçam a aprendizagem, assim como lidar com possíveis obstáculos de aprendizagem. Tendo como base estas ideias iniciais, o relato de experiência a seguir foi elaborado. A disciplina Técnicas de Intervenção Psicopedagógica I, ofertada pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é responsável pelo aporte teórico-prático aos alunos, que participarão de estágios obrigatórios voltados à temática, bem como, usarão os conhecimentos, na prática profissional. Sendo o objetivo deste componente curricular nortear como a atuação psicopedagógica deve ser direcionada para a aplicação de técnicas de intervenção, elaboração de documentos psicopedagógicos, ações psicopedagógicas de acordo com o planejamento escolar, assessoria psicopedagógica para professores, adaptação curricular, ações psicopedagógicas nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), dentre outros, no ambiente institucional. Tais práticas (SILVA, 2023) são capazes de proporcionar a inclusão de pessoas com diferentes transtornos e dificuldades de aprendizagem, auxiliando o indivíduo ou coletivo, a aprenderem de forma contínua.

Metodologia

Refere-se a um relato de experiência (DALTRO; FARIA, 2019), nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 produzido por discentes monitores e docente da disciplina de Técnicas de Intervenção Psicopedagógica I. A metodologia das práticas da monitoria dispôs de assistência estratégica ao docente da disciplina, auxílio e colaboração no planejamento e desenvolvimento das atribuições didáticas. O conteúdo foi apresentado por meio de aula expositiva, com o uso de slides e referencial teórico, seguidos por atividades práticas, realizadas de forma escrita, oral ou com elaboração de recursos psicopedagógicos. Foram ministradas monitorias para os alunos matriculados na disciplina, de forma presencial e online de acordo com suas necessidades. Participaram 32 discentes. Realizou-se auxílio estratégico para os discentes com dificuldades referentes ao conteúdo do componente curricular. Assim como atividades em sala de aula para fixação e reflexão sobre a prática psicopedagógica dentro do ambiente institucional.

Resultados e Discussões

No que se refere ao período letivo 2022.2, o processo de seleção da monitoria teve início semanas após o começo das aulas. As atividades elaboradas para a disciplina Técnicas de Intervenção Psicopedagógica I, foram realizadas de maneira síncrona e assíncrona. Dentro da sala de aula, tarefas de leitura textual, rodas de conversas em grupos sobre temas referentes ao conteúdo, utilização de recursos didáticos para o estímulo da aprendizagem, foram utilizados de maneira pensada, após a explicação do conteúdo era disponibilizado uma atividade referente ao mesmo, servindo como parte complementar do processo de ensino e aprendizagem. Ações voltadas a Arteterapia (MAINARDI, 2020) fizeram parte da monitoria, com a utilização de mandalas e após a pintura, uma roda de discussão sobre a representatividade daquele recurso. Uma das atividades avaliativas se deu através da divisão da turma em grupos, onde cada grupo ficou com um tema voltado a Arteterapia na escola, dança, música, poesia, teatro, filmes etc. Realizou-se durante duas semanas apresentações voltadas a esta atividade e seus temas. Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) eram realizadas as atividades assíncronas com os discentes, disponibilizou-se conteúdos complementares para a formação acadêmica e textos para a fixação do conteúdo.

O período letivo 2023.1 atualmente encontra-se em curso, com ações realizadas no período passado sendo incorporadas para este período. O uso de atividades de estímulo cognitivo foi implementado em algumas aulas, onde por exemplo, os discentes ouviam uma música e representariam o significado pessoal da letra em forma de desenho. Uma atividade para criação de recursos psicopedagógicos foi realizada com a turma, onde individualmente cada estudante deveria elaborar e apresentar seu recurso de estimulação cognitiva para a turma.

A monitoria tem colaborado de forma ativa na elaboração de ações voltadas para o trabalho do psicopedagogo institucional, oferecendo suporte presencial e online ao docente e aos discentes durante todo o processo formativo.

Considerações Finais

Participar do programa de monitoria vem promovendo aos discentes monitores, entendimento do exercício da docência em toda sua extensão, ao se organizar, planejar e construir, práticas didáticas que auxiliam no aporte pedagógico e avaliativo desta função. Através do assessoramento ao docente é possível experienciar de perto as atribuições didáticas referentes a disciplina. Dentro deste processo a atuação da monitoria se faz necessária, servindo como ponte entre os discentes e o docente, facilitando a comunicação entre os envolvidos, de modo a tornar o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso tolhendo as possibilidades de não compreensão do conteúdo ministrado e das atividades propostas durante o semestre letivo.

Referências

DALTRO, Mônica Ramos; FARIA, Anna Amélia de. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p.223-237, jan. 2019.

MAINARDI, Maria Lucia Teixeira. AMARAL, Célia Regina Da Silva. Psicopedagogia e arteterapia encontros no processo ensino aprendizagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 05, Ed. 02, Vol. 03, pp. 39-54.

SILVA, Priscila Paula Da Costa Da. A PSICOPEDAGOGIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL. *Revista Primeira Evolução*, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 39, p. 67-74, 2023.

MONITORIA NA PSICOPEDAGOGIA: UMA EXPERIÊNCIA NA AVALIAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA

Melissa M. Nascimento – Voluntária

Willyane H. Paula – Voluntária

Flávia M. de Moura – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria acadêmica é um dos serviços de apoio pedagógico oferecidos aos acadêmicos interessados em aprofundar conteúdos, bem como elucidar dificuldades resultantes dos assuntos trabalhados em sala de aula. Ademais, tem como um dos objetivos a promoção do contato dos discentes com a área da docência, facilitando a relação professor-aluno. Frison e Moraes (2010) entendem a monitoria como uma estratégia de apoio ao ensino, no qual estudantes mais avançados na graduação possam colaborar com o professor no processo de aprendizagem de seus colegas, sendo o monitor um apoio a mais na sala de aula com quem os alunos possam recorrer e tirar suas dúvidas.

O papel da monitoria, além de ser um ponto de apoio para os monitorados e para o professor, na realização das atividades diárias, pode ser uma ferramenta estratégica no engajamento das aulas e motivação na educação. Essas estratégias podem e devem ser definidas com o professor desde a elaboração do cronograma do semestre a fim de tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas. Dentro do curso de Psicopedagogia, que tem como objeto de estudo a aprendizagem, que Nogueira (2011) entende como “toda a modificação mais ou menos permanente do comportamento ou do conhecimento devida à experiência”, o componente curricular Avaliação Psicopedagógica I vem apresentar a evolução histórica da avaliação psicopedagógica, definir o real cenário da avaliação psicopedagógica, caracterizar as tendências atuais do procedimento de avaliação psicopedagógica. Além de identificar, caracterizar e intervir na demanda de avaliação psicopedagógica.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de monitoria acadêmica dentro do componente curricular Avaliação Psicopedagógica I, com carga horária de 60 horas, do curso de Psicopedagogia (Bacharelado) da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, no período letivo de 2023.2, que contou com a participação de duas alunas monitoras, uma professora orientadora e uma turma de terceiro período, distribuídas em 38 alunos matriculados.

Ao longo do período da vigência da monitoria foram realizadas reuniões, planejamentos, rigidez mais acentuada sobre a frequência em sala de aula, formulação de quiz, desenvolvimento de relatórios referentes aos assuntos ministrados e elaboração de crivos específicos com a intenção de disponibilizar para os discentes, a fim de catalogar os procedimentos que devem ser realizados nos relatórios, além de estabelecer um parâmetro igualitário de atribuição de pontuação. Ademais a isso, diante do Manual Prático do

Diagnóstico Psicopedagógico Clínico foram solicitadas fichas referentes a cada capítulo do manual, ao qual tem como objetivo formar uma pasta de procedimentos psicopedagógicos que serão utilizados na clínica escola de psicopedagogia. Nesse viés, a monitoria se predispôs a analisar e enviar uma devolutiva aos alunos antes da entrega total da pasta, com intuito que os mesmos tenham a possibilidade de corrigir ou modificar essa pasta antes que a mesma seja entregue permanentemente para avaliação e atribuição da nota.

Resultados e Discussões

Através da predisposição da monitoria para dar um feedback das fichas solicitadas em sala de aula, os alunos tiveram a oportunidade de ajustar, modificar e aprimorar o trabalho que já estava sendo efetuado, sendo capazes de ter um olhar mais rigoroso perante o próprio trabalho, além de ter uma visão mais ampla de análises que anteriormente não foram cogitadas. Somado a isso, o quiz realizado com a turma continha perguntas relacionadas a todos os capítulos presentes no Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico, sendo feitas perguntas aleatórias de cada temática abordada no manual, diante de tal execução do quiz, foi perceptível e notório a relação dos discentes entre dinamicidade e recordação de conteúdos vistos anteriormente, tendo uma ludicidade mais abrangente e solidificando a base informativa dos discentes perante os assuntos ministrados em sala de aula. Ademais a isso, os crivos que continham os parâmetros para estabelecer igualmente a pontuação adequada sob os relatórios foram essenciais para que os discentes tivessem uma percepção mais específica de onde estavam errando, ou onde poderiam melhorar, e, desse modo, ter uma percepção totalitária do componente curricular.

Considerações Finais

Em um curso que preza tanto pelo processo de aprendizagem, a monitoria de fato encontra sua função social, principalmente para o monitor, que está não só recebendo conhecimento como repassando para seus colegas. As ações realizadas pela monitoria com a turma do terceiro período do componente curricular Avaliação Psicopedagógica I foram pensadas exclusivamente no desenvolvimento da turma a alcançar seu auge de excelência, transcorrendo e absorvendo todo o conhecimento possível.

Dessa maneira, a monitoria pode ser usada de forma estratégica na aproximação dos alunos com a disciplina através de suas atividades, que devem ser planejadas de maneira cuidadosa a fim de abranger a turma durante o processo de aprendizagem, seja por meio de atividades lúdicas como o quiz ou aquelas com intuito avaliador, pois estas também podem ser operadas de forma criativa e que deixem os alunos mais engajados com a disciplina.

Referências

- FRISON, Lourdes Maria B. MORAES, Márcia A. C. As práticas de Monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. Revista Poiesis Pedagógica, Goiás: UFG, v.8, n.2, pp.144-158, ago/dez. 2010
- NOGUEIRA, J. Aprendizagem: Modelos comportamentais. In F. H. Veiga (Coord.), Psicologia da educação: Teoria, investigação e aplicação. Lisboa. 2013.
- SAMPAIO, S. Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico. Rio de Janeiro: Wak Ed.,2009.

MONITORIA: EXPERIÊNCIA, FORMAÇÃO DOCENTE E LINGUAGEM

Janaina F. Pereira – Bolsista

Hermes T. dos S. Brunieri – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é, por um lado, mais uma oportunidade de o estudante-monitor aprofundar seus estudos em um ou mais campo disciplinar do currículo do seu curso de graduação, pois, ao mesmo tempo em que acompanha o trabalho docente, também desenvolve competências específicas para o exercício qualificado de sua futura profissão. Por outro lado, as ações desenvolvidas pelo estudante-monitor possibilitam auxílio, assistência e acompanhamento de dificuldades de aprendizagem dos discentes dos componentes curriculares do projeto ou esclarecimento e ajuda com suas dúvidas, favorecendo, assim, sua aprendizagem.

As ações e reflexões aqui apresentadas foram desenvolvidas no componente curricular “Ensino de Português”, do curso de Licenciatura em Pedagogia - Presencial, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) durante os semestres letivos 2022.2 e 2023.1, a partir do Projeto “Linguagem, Ensino e Formação Docente Inicial de Pedagogos”. O componente curricular deste projeto de monitoria está intimamente relacionado à língua portuguesa, prevendo seu ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Por isso, este projeto tem como objetivo geral “Promover a formação docente inicial dos estudantes-monitores para o exercício da docência na área de Linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental ou na EJA”

Nosso foco, aqui, é refletir como a experiência ocorrida neste projeto de monitoria influencia o interesse do estudante-monitor pela docência, bem como contribui para sua aprendizagem e dos estudantes do mencionado componente curricular em relação à conhecimentos sobre a língua portuguesa.

Metodologia

A metodologia deste projeto fundamenta-se na concepção colaborativa que, conforme Damiani (2008), pressupõe que todos os envolvidos considerem e compartilhem suas possibilidades, interesses e decisões, e se responsabilizem pela qualidade do que fora produzido. Além disso, também se adota neste projeto o procedimento de microensino como estratégia de formação inicial de professores, com vista a promover, durante, principalmente, as práticas de regência, a reflexão a partir da ação, pois envolve o planejamento de aula, sua ministração ao professor-formador, orientações e comentários, reflexão, replanejamento e, por fim, a ministração da aula.

Para o desenvolvimento deste projeto foram realizadas, semanalmente, as seguintes atividades:

Reuniões para construção e promoção de estratégias de trabalho em equipe, visando o desenvolvimento de saberes e de competências pedagógicas, principalmente aqueles relativos à docência e ao ensino da língua portuguesa;

Acompanhamento de aulas e, em uma delas, nos dois semestres, houve a ministração de aula pela monitora, que foi assistida pelo orientador;

Grupo virtual da turma, através do WhatsApp , gerenciado pela monitora, no qual os discentes apresentavam suas demandas e, também, serviu de canal de comunicação e contato entre professor, monitor e estudantes;

Plantões para auxílio e orientação dos discentes; e

Estudos para formação teórico-prática da monitora.

Para refletir sobre as vivências deste projeto, emprega-se a noção de experiência (Bondía, 2002) e realiza-se análise de vivências significativas que ocorreram ao longo da monitoria, destacando questões relevantes para a formação docente da monitora no campo do ensino linguístico.

Resultados e Discussões

Bondía (2002) define que a experiência é algo que nos toca, transforma e perpassa. Ela precisa ser refletida e, por isso, requer um gesto de interrupção, de forma a romper com o automatismo da ação cotidiana, próprio do nosso contexto histórico, para que haja significação das vivências.

Assim, as práticas docentes ocorridas ao longo do tempo de monitoria, de mediação de atividade realizadas em sala de aula, proporcionaram à monitora maior entendimento sobre a docência, pois lhe permitiram vivenciar e refletir sobre a atuação do professor com os estudantes.

Vale salientar que ao refletir sobre a experiência nesta disciplina, anteriormente, como discente e, agora, como monitora, percebe-se que o ensino de português nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental vai além da alfabetização, há outros aspectos, como, por exemplo, os gêneros textuais que organizam o trabalho com produção e leitura textual, e precisam estar articulados ao processo de ensino da língua escrita.

Dessa forma, analisando as experiências vivenciadas, percebe-se que a monitoria requer o estabelecimento de parceria e colaboração entre professor-orientador e estudante-monitor. Com isso, há mais confiança para tratar as demandas que os discentes trazem ao monitor.

Além disso, por mais que haja grupos virtuais para tratar das demandas do componente curricular e o monitor esteja disponível durante todo o período, a procura é maior próximo a datas de entrega de atividades avaliativas. Isso tende a sobrecarregar a monitora que, por conta de tanta demanda, fica impossibilitada de orientar com mais cuidado os estudantes. Entretanto, quando os estudantes procuram a monitora ao longo do semestre, a orientação acontece de forma mais eficaz e, assim, há maior aprendizagem do aluno. Tal experiência ocorreu nesta monitoria e foi perceptível o desenvolvimento da aprendizagem do aluno acompanhado.

Em suma, entende-se que por mais que professor-orientador e estudante-monitor estejam a disposição para uma aprendizagem significativa, é necessário que o discente esteja disposto a fazer parte desse processo de ensino.

Considerações Finais

O acompanhamento do progresso dos alunos permitido pela monitoria é um caminho para entender a docência. As diversas experiências vivenciadas neste projeto, proporcionaram espaço de formação tanto para a monitora quanto para o professor-orientador (Dantas, 2014), permitindo, também, a compreensão de que a monitoria não é só facilitadora do processo de aprendizagem, mas também um recurso do processo de ensino.

Desde que haja um trabalho colaborativo entre orientador e monitor para garantir maior qualidade ao ensino e propiciar aprendizagem, a monitoria proporciona experiências de docência, permitindo ao estudante refletir se a carreira docente é o que realmente deseja.

Ademais, a monitoria também é oportuna para que professor-orientador consiga, em conjunto com monitor, coletar informações mais precisas sobre as dificuldades dos discentes e elaborar ações mais condizentes com suas necessidades, possibilitando-lhe também melhoria de sua ação docente no ensino superior.

Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 19, p.20-28, jan./abr., 2002.

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. Educar, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

DANTAS, Otília Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista brasileira de estudos pedagógicos. Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589 set./dez. 2014.

MONITORIA: IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEDUCACIONAL DO INDIVÍDUO E NA CONSTRUÇÃO FUNDAMENTÁVEL

Pedro Augusto Antonio da Silva – Bolsista
Maria Aparecida Nunes Pereira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O referido estudo tem como objetivo apresentar os impactos da Monitoria no desenvolvimento socioeducacional dos estudantes no âmbito da disciplina Economia da Educação do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba.

O processo de monitoria ocorre de modo concomitante às atividades realizadas em sala de aula, aliando-se à pesquisa, estudo, desenvolvimento e planejamento. Na jornada do desenvolvimento socioeducacional, a monitoria desempenha um papel fundamental na construção dos alicerces do conhecimento, guiando o indivíduo em direção ao seu potencial máximo.

Desta forma, a monitoria proporciona a ampliação dos conhecimentos dos estudantes por meio de sua maior participação no processo de desenvolvimento crítico e analítico. E esse processo ocorre no meio didático-pedagógico, além da cooperação proporcional, auxiliando na aquisição de dialética cognitiva necessária para a efetivação do conhecimento.

Metodologia

A implementação de estratégias voltadas para o enriquecimento do desenvolvimento socioeducacional por meio da monitoria requer um processo de pesquisa e estudo tanto pelo orientador docente quanto pelo aluno monitor. Isso envolve o planejamento cuidadoso das ações, a análise dos materiais recomendados, a criação de recursos visuais e guias de estudo.

O monitor desempenha um papel crucial ao apoiar os estudantes na realização das tarefas da disciplina. Ele orienta na busca de materiais complementares, esclarece dúvidas, facilita grupos de estudo, estabelece horários extras de atendimento, além de um plantão de dúvidas.

Para entender melhor a percepção dos estudantes sobre a monitoria e seu impacto no processo pedagógico, foi aplicado por meio do docente um questionário aos estudantes que já passaram por essa experiência. Isso proporciona insights sobre como a monitoria contribui para a construção sólida do conhecimento e o crescimento pessoal dos indivíduos.

Resultados e Discussões

Os resultados e discussões das metodologias mencionadas anteriormente apontam para uma abordagem eficaz no contexto da monitoria, com impactos significativos no desenvolvimento socioeducacional dos indivíduos e na construção de bases sólidas de conhecimento.

A pesquisa e o estudo prévio por parte do professor e do aluno monitor demonstraram ser cruciais na implementação bem sucedida da monitoria. Isso permite a criação de estratégias pedagógicas alinhadas com os objetivos da disciplina, maximizando o benefício para os alunos. A prática de planejar as ações, analisar materiais recomendados e criar recursos visuais e guias de estudo contribui para uma experiência mais estruturada e direcionada. Isso ajuda a manter os estudantes engajados e facilita a compreensão dos conceitos abordados em sala de aula.

O papel do monitor como orientador e facilitador é fundamental. Os resultados indicam que os alunos se beneficiam da orientação na busca por materiais complementares, na resolução de dúvidas e na criação de grupos de estudo. Além disso, a disponibilidade de horários extras de atendimento e a criação de um plantão de dúvidas demonstraram aumentar a confiança dos alunos e melhorar seu desempenho acadêmico.

A aplicação do questionário revelou percepções positivas dos estudantes sobre a monitoria e seu impacto. Os alunos destacaram que a monitoria contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de estudo autônomo, aprofundamento do conhecimento e melhoria na capacidade de compreender os tópicos da disciplina. Além disso, muitos enfatizaram que se sentiram mais confiantes ao buscar esclarecimentos sobre o conteúdo com os monitores, o que fortaleceu sua participação ativa na sala de aula. No entanto, também surgiram algumas discussões críticas.

Alguns alunos apontaram a necessidade de uma comunicação ainda mais eficaz entre monitores e professores para garantir que as atividades da monitoria estejam alinhadas com o currículo da disciplina. Além disso, houve observações sobre a importância de assegurar que a monitoria seja acessível a todos os alunos, independentemente de seu nível de conhecimento prévio.

Considerações Finais

A monitoria demonstrou ter impactos significativos no desenvolvimento socioeducacional do indivíduo e na construção de uma base sólida de conhecimento. A metodologia de pesquisa e estudo prévio, aliada ao papel ativo do monitor, contribuiu para uma experiência de aprendizado enriquecedora. Os resultados positivos evidenciam que a monitoria é uma ferramenta valiosa para promover o crescimento acadêmico e pessoal dos alunos. No entanto, é essencial manter uma comunicação eficaz entre monitores e professores para aprimorar ainda mais essa prática e garantir sua acessibilidade a todos os estudantes. Desta forma haverá uma efetivação do conhecimento fundamental na formação crítica dos indivíduos.

Referências

- Silva, A. R., & Santos, M. (2017). Monitoria no Ensino Superior: Impacto no Desenvolvimento do Aluno. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 17(2), 137-156.
- Almeida, R. F., & Lima, J. M. (2018). Monitoria Acadêmica como Ferramenta de Suporte ao Aprendizado. *Revista Educação e Desenvolvimento*, 49, 43-55.
- Souza, L. A., & Oliveira, M. P. (2019). Monitoria e seu Papel na Construção de Bases Sólidas no Ensino Superior. *Revista de Ensino e Pesquisa em Administração*, 20(1), 110-130.

NEUROAÇÃO: UMA PRÁTICA DE ENSINO PARA A INTRODUÇÃO DO PENSAMENTO CIENTÍFICO NA DISCIPLINA DE NEUROPSICOLOGIA

Igor de Moura Mota – Voluntário

Jéssica Rodrigues Cardoso – Voluntária

Carla Minervino – Orientadora

Rafaela Martins Rodrigues – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Neuropsicologia possui 4 unidades, a primeira tem como propósito discorrer sobre os principais marcos históricos ligados à descobertas neurocientíficas (BEAR; CONNORS, 2017). A segunda é voltada para o estudo da Neuroanatomia e funcionamento do Sistema Nervoso (MACHADO, 2013). A terceira diz respeito às Funções Neuropsicológicas, além da importância das mesmas para o processo de aprendizagem (FUENTES et al., 2014). A Quarta é dedicada exclusivamente para o “NeuroAção”, simpósio em neuropsicologia que tem como propósito instigar a introdução do pensamento científico nos discentes matriculados na disciplina e que será o foco deste trabalho. A equipe de monitoria age de maneira ativa em todas as unidades, a fim de promover uma relação saudável entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem durante o período letivo. O Projeto de Monitoria do Curso de Psicopedagogia¹, tem como um de seus objetivos o enriquecimento da linguagem e conhecimento científico, e foi tomado como norte para a reflexão acerca da atuação da monitoria. Ao levar em consideração que a disciplina de Neuropsicologia situa-se no 2º período do curso, que os discentes recém chegados ao meio acadêmico desconhecem o funcionamento do cenário voltado para divulgação científica, bem como a linguagem utilizada nesse âmbito, o presente trabalho tem como propósito apresentar o Simpósio em Neuropsicologia: NeuroAção e as ações da equipe de monitoria frente ao evento. Será apresentado o objetivo (assim como a estrutura) e os frutos do evento, as ações de monitoria realizadas, a percepção dos participantes e os possíveis benefícios para a formação e pensamento científico dos discentes.

Metodologia

Foram realizadas diversas ações de acompanhamento durante todas as atividades relacionadas ao Simpósio. Foram instituídos plantões de monitoria individualizados semanalmente de maneira presencial, além da utilização de recursos virtuais, para auxiliar os discentes de maneira online, também foram convidados alunos de outros períodos que passaram pela disciplina e apresentaram seus trabalhos, para que eles pudessem expor suas produções e discorrer sobre os benefícios acadêmicos oferecidos pela participação no evento, com a finalidade de aproximar os discentes das atividades relacionadas ao simpósio.

O presente trabalho trata-se de um estudo expositivo da ação da equipe de monitoria vinculada ao Simpósio de Neuropsicologia NeuroAção, sediado no final do período letivo de

2022.2. Para isso foram reunidas as principais etapas do evento, e as habilidades estimuladas nos discentes em cada uma, bem como as ações da equipe de monitoria frente a organização e execução do projeto, principais trabalhos apresentados pelos discentes no evento e a percepção dos discentes acerca do impacto da sua participação no evento para aquisição de habilidades e conhecimentos importantes na sua progressão acadêmica.

Um questionário online foi elaborado com o intuito de coletar e analisar a percepção dos discentes participantes do Simpósio NeuroAção 2022.2, para que fosse possível entender o impacto do simpósio em sua formação acadêmica. O questionário contou com 5 (cinco) perguntas simples e objetivas e 19 respostas de 19 alunos devidamente matriculados na disciplina durante o período letivo de 2022.2. As análises escolhidas para o processamento dos dados foram unicamente descritivas.

Resultados e Discussões

As atividades ligadas ao NeuroAção buscaram estimular diversos aspectos acadêmicos e científicos. Divisão em grupos: para incentivar o trabalho em equipe. Escolha do tema: para desenvolver a autonomia dos participantes desde a escolha do tema a ser trabalhado. Procura do artigo: Para introduzir o hábito pela procura de produções recentes através de fontes confiáveis, além de gerar o hábito de analisar os métodos da pesquisa antes de validar a sua conclusão. Construção do resumo: para exercitar noções voltadas à estrutura da escrita científica e a prática da submissão de trabalhos em eventos. Confecção do Banner: Para praticar a confecção de materiais similares em outros eventos que exigem tais produções. Apresentação: além da oralidade e a estabilidade frente a questionamentos feitos ao trabalho do participante, foi estimulado trabalho de equipe e a síntese, através do limite de tempo instituído.

Foram apresentados 15 trabalhos com temas diversos incluindo “atenção”, “memória”, “funções executivas”, “altas habilidades” e outros. Dentre todos, vale citar os premiados como os melhores banners: “A Falha no Controle Inibitório Ocasionalada Pelo Uso Diário de Telas”, “A Memória de Trabalho e a Linguagem em Crianças Com Implantes Cocleares: A União da Tecnologia e Psicopedagogia” e “Regulação Emocional e Inteligência em Universitários Com Superdotação”.

Quanto ao questionário online: Foi perguntado se o trabalho contribuiu para a inserção do pensamento científico nos participantes, 89,5% dos participantes responderam “SIM”, também foi questionado se o evento proporcionou uma nova perspectiva acerca da busca por materiais científicos confiáveis, nesse caso 94,7% dos participantes responderam “SIM” (imagem 1).

Os participantes foram indagados quanto às palestras ministradas no evento, 31,6% indicaram as mesmas como sendo importantes, 52,6% afirmaram que as discussões levantadas foram de extremamente importantes para sua formação acadêmica (gráfico 1).

Os participantes também foram sondados quanto à dificuldade enfrentada durante todo o processo de construção e apresentação do trabalho, mais da metade dos respondentes, indicaram dificuldade mediana ou superior (gráfico 2).

IMAGEM 1 - Levantamento sobre a autopercepção dos discentes



GRÁFICO 1 - Opinião acerca das palestras do evento

Quanto as palestras ministradas nos dias do evento, quão relevantes você as considera para sua para a sua formação?

19 respostas

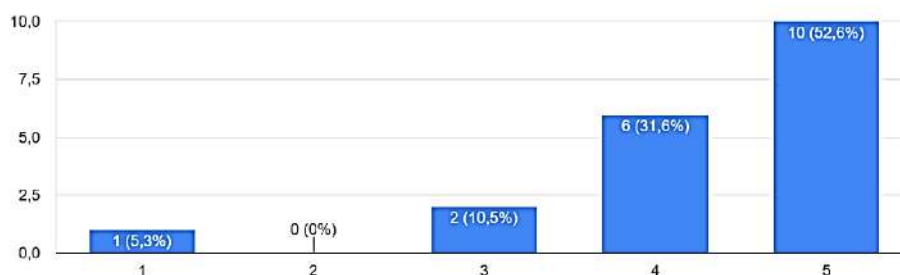
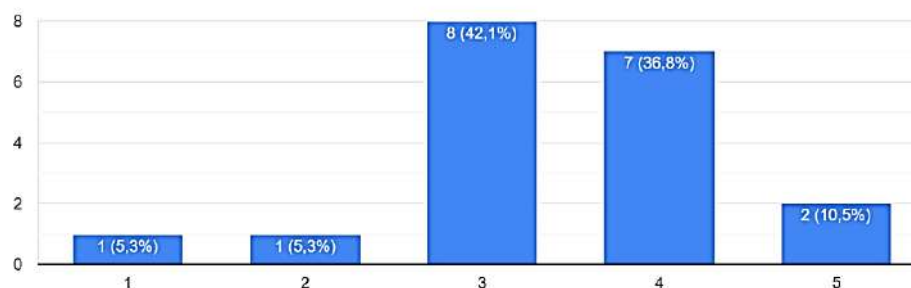


GRÁFICO 2 - Opinião acerca da dificuldades enfrentadas

Quanto de dificuldade você atribuiria para a construção e apresentação do trabalho?

19 respostas



Considerações Finais

Apesar da grande maioria dos participantes relatar uma curva de dificuldade elevada nas atividades propostas, é observado que as mesmas trouxeram benefícios que serão aproveitados posteriormente. Além de apresentar métodos para a procura e análise de produções científicas confiáveis e recentes, também Ihe foram estimuladas uma série de habilidades ligadas a um bom desempenho acadêmico, como a oralidade, trabalho em equipe, escrita, síntese de informações, pensamento crítico-científico e outras. As palestras

dispostas no evento discutiram temas importantes para a cenário de formação acadêmica atual, como as vantagens do intercâmbio para a aquisição de vivências e formação de discente ou até os benefícios e malefícios da ascensão da utilização de tecnologias para a facilitação do processo de ensino-aprendizagem. É cabível que meios de otimizar a participação sejam pesquisados, para garantir a introdução e enriquecimento do pensamento científico.

Referências

BEAR, Mark F.; CONNORS, Barry W.; PARADISO, Michael A. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. Artmed editora, 2017.

FUENTES, Daniel et al. Neuropsicologia-: Teoria e Prática. Artmed Editora, 2014.

MACHADO, Angelo; HAERTEL, Lucia Machado. Neuroanatomia funcional. Atheneu, 2013.

O DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS COLABORATIVAS PARA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIAS

Nóbrega J. T. M – Bolsista

SOLIZ L. F. – Bolsista

DUARTE E. S. – Voluntário

MARTINS, L. M. S.M. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o objetivo de contribuir com a formação acadêmica do estudante, os projetos de monitoria, regidos pela Resolução N° 02/1996 do CONSEPE/UFPB, surgem como uma alternativa que proporciona diversas competências, como o exercício da docência e o aprofundamento de áreas específicas, essenciais para o futuro profissional do aluno.

O Departamento de Habilitações Pedagógicas oferece o programa de monitoria “Educação Especial entre espaços de inclusão e diversidade na formação do pedagogo”, que se desenvolve-se nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 sob a coordenação do Prof. Dr. Magno Alexon Bezerra Seabra. O projeto visa fornecer apoio teórico e metodológico aos estudantes do Centro de Educação e disponibilizou 21 vagas no total sendo 06 como bolsistas e 15 voluntários. Dessa forma, os estudantes podem despertar o interesse na contribuição com os conhecimentos já consolidados nas disciplinas cursadas durante de formação já percorrida.

Este resumo tem como objetivo relatar a experiência dos monitores e da orientadora Prof. Dra. Lisiê Marlene no componente curricular “Educação Especial”, ofertados para turmas de Pedagogia e Biologia e que permite aos seus monitores uma rica gama de discussões, considerando as especificidades de cada turma e observando-se as diversas temáticas acerca de uma educação inclusiva, possibilitando um espaço de aprofundamento nesta área, assim contribuindo para sua formação docente.

A educação especial visa uma educação que inclua no ensino-aprendizagem pessoas com deficiências, aceitando suas especificidades e necessidades educacionais, buscando ao mesmo tempo projetar, ajustar e aplicar programas e ações de forma a atendê-los. (Martins, 2003).

Metodologia

As três unidades da disciplina contam com diferentes procedimentos metodológicos, com o intuito de proporcionar aos estudantes amplas experiências e formas de avaliações, marcadas pela construção do conhecimento em conjunto com a professora e os monitores. Na primeira unidade, atentamos aos fundamentos da Educação Especial, bem como aspectos históricos da pessoa com deficiência. São utilizadas aulas expositivas com diálogos em pequenos grupos

e construções na plataforma Padlet com os temas trabalhados. Cabe destacar que na primeira aula desta unidade é proposto aos estudantes uma dinâmica, a qual consiste na construção de uma nuvem de palavras sobre definições acerca do conceito “deficiência”, sendo utilizada a plataforma Menti para a dinâmica.

Na segunda unidade os estudantes são introduzidos em dinâmicas práticas, envolvendo materiais utilizados pela tecnologia assistiva e pelo Desenho Universal para Aprendizagem (DUA). Os conhecimentos e discussões resultantes da primeira unidade e as vivências práticas da segunda, possibilitam posteriormente a elaboração da segunda avaliação, caracterizada pela divisão em grupos, em que cada grupo apresenta uma deficiência física específica e aborda características como "mitos e verdades" e exemplos de tecnologias assistivas.

Por fim, na terceira unidade os alunos são incentivados a colocar em prática todo conhecimento adquirido durante o semestre, elaborando planos de aula adaptados sobre diversos assuntos, com a presença de elementos do DUA. A avaliação é individual e os planos de aulas são entregues de maneira escrita e também socializados por meio de cartolinas entre a turma.

Resultados e Discussões

De acordo com os objetivos propostos pelo Projeto de Monitoria, acredita-se que os resultados são positivos, conseguindo: (I) Oportunizar aos estudantes de graduação em Pedagogia sua inserção nas atividades direcionadas à docência, voltados à área da Educação Especial e (II) Preparar para a prática da docência acadêmica e profissional. Os monitores são capazes de atuar de forma ativa, realizando plantões e elaborando atividades em conjunto com a docente, sempre se pautando em pressupostos que reforçam uma aprendizagem colaborativa entre todos os envolvidos, incluindo os próprios alunos.

Em relação a avaliação final de ambas as turmas do período 2022.2 ministradas pela professora, é evidente um retorno positivo. Na última aula, foi realizado um debate em que os estudantes comentaram suas opiniões pessoais e visões que possuíam em relação a Educação Especial antes e depois de cursar o componente curricular, além de mostraram-se satisfeitos com a maneira que a disciplina foi ministrada pela docente, juntamente com seus monitores. Ao analisar estatisticamente as turmas do período 2022.2, obtivemos um gráfico referente à quantidade de “aprovados”, “reprovados por falta”, “reprovados” e “trancamentos”. Ao adotar a turma de quinta-feira como “A” e a de sexta-feira como “B”, ambos gráficos e a discussão realizada com as turmas, espelham como o componente curricular foi ministrado de maneira efetivamente positiva, com uma grande quantidade de aprovados.

Sobre o atual período (2023.1), foi aplicado um questionário nas duas turmas, elaborado por meio da plataforma “Google Forms”. O questionário abre um espaço para avaliação dos monitores e do andamento do componente curricular, por exemplo opinando sobre as metodologias utilizadas em sala. Além disso, torna-se um espaço aberto para sugestões que possam direcionar as práticas desenvolvidas na disciplina.

De acordo com as respostas do formulário, foi possível identificar a visão dos alunos em relação como uma monitoria pode ser positiva, como as metodologias colaborativas estão sendo efetivas para as turmas e sugerindo algumas ideias que posteriormente vão ser adotadas pela docente e pelos monitores.

Considerações Finais

Em conclusão, o programa de monitoria “Educação Especial entre espaços de inclusão e diversidade na formação do pedagogo” visa a introdução dos monitores na prática docente e na especialização em áreas específicas abordadas no componente curricular associado. Os monitores foram integrados em todas as atividades propostas na disciplina, sendo mediadores em conjunto com a docente Prof. Dra. Lisiê Marlene, tendo liberdade e autonomia para planejar atividades, realizar plantões de dúvidas e participar ativamente das dinâmicas realizadas durante a disciplina.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução no 02/96. João Pessoa, 1996. Disponível em: <<http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em: 13 out. 2021.

MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. Por uma escola aberta às necessidades dos alunos. Temas sobre Desenvolvimento. São Paulo: v. 10, n. 55, p. 28-34. 2001.

EDUCAÇÃO, Saraiva. Tudo o que você precisa saber sobre aprendizagem colaborativa: da concepção à prática. Saraiva Educação. São Paulo, 02 fev. 2022. Disponível em: <https://blog.saraivaeducacao.com.br/aprendizagem-colaborativa/>. Acesso em: 05 set. 2023.

O LÚDICO COMO FORMA DE APRENDIZAGEM: MONITORIA EM JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS INFANTIS

Thais V. C. de Abreu – Voluntária

Rayane P. da Silva – Voluntária

Andréia D. Escarião – Orientadora

Márcia P de Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência que visa descrever as vivências de monitoria acadêmica das discentes Thais Victoria Curcino de Abreu e Rayane Paz da Silva na disciplina de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Infantis. Ressalta-se a importância da monitoria, sendo uma parte do tripé da Universidade, como afirma Natário e Santos (2010), a monitoria auxilia no processo de ensino-aprendizagem contribuindo para a aprendizagem tanto do discente quanto do docente; por meio da observação e das atividades teóricas e práticas, e o enriquecimento do currículo (DANTAS, 2014).

O objetivo do componente foi discutir a relevância dos jogos para o crescimento e desenvolvimento da criança, tendo o papel de desenvolver diversas habilidades e aspectos da vida, seja na aprendizagem, habilidades cognitivas e psicomotoras, socialização e outros. Segundo Luckesi (2000), o lúdico se refere como um estado de consciência e de ânimo que surge das atividades que são vivenciadas com plenitude, leveza e prazer, vivenciando uma experiência plena.

Ademais, como afirma Friedmann (2006), por meio do brincar obtêm-se um olhar do comportamento geral do grupo e do comportamento individual; descobre-se também o estágio do desenvolvimento da criança; o conhecimento de valores, ideais, interesses, problemas, necessidades, potencialidades.

Diante do exposto, neste projeto de monitoria destacou-se a importância do compartilhamento dos saberes adquiridos neste processo, visando as contribuições para ações posteriores, a apresentação de recursos e caminhos que foram utilizados, a fim de melhorar e potencializar cada vez o fazer pedagógico.

Metodologia

A disciplina de jogos, brinquedos e brincadeira é optativa, possuindo 30 horas, sendo ofertada no 5º período do curso de psicopedagogia, e por ser uma disciplina que discute o uso dos recursos lúdicos na atuação com crianças, é comum a matrícula de discentes de outros cursos, a exemplo de terapia ocupacional, educação física, pedagogia, entre outros.

O projeto de Monitoria tem por objetivo aproximar os discentes nas atividades direcionadas à prática docente além disso, auxiliar e apoiar o professor e aluno no processo de

aprendizagem, esclarecendo dúvidas e reforçando conceitos abordados, desta forma, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico.

Com o intuito de alcançar esses objetivos, o planejamento inclui atividades lúdicas em todas as aulas, desse modo, os estudantes puderam vivenciar ludicamente aquilo que estavam aprendendo por meio do referencial teórico. Utilizou-se slides para a exposição do conteúdo formal, além disso, realizou-se estratégias para dinamizar o processo de avaliação, como atividades reflexivas sobre os textos abordados.

Como também o assessoramento aos estudantes da disciplina, para retirada de dúvidas, a orientação para composição da nota que consistia na criação de recursos lúdicos. Ademais, ocorreu palestras para reforçar a questão dos jogos e das brincadeiras que estão enraizadas na cultura e muito presentes em nosso processo do crescimento e juntamente com a ludicidade e a importância que esse lúdico tem para o desenvolvimento pessoal, social, cultural e profissional.

Resultados e Discussões

A disciplina de jogos, brinquedos e brincadeiras infantis tem por objetivo desenvolver conhecimentos acerca das atividades por meio do lúdico como possibilidade de melhorar e ampliar o desenvolvimento e a aprendizagem da criança.

Desse modo, foi possível na disciplina discutir a concepção de criança e de infância, debater sobre o conceito de jogos, brinquedos e brincadeiras infantis, analisar resistências, preconceitos e estereótipos sobre as atividades lúdicas no contexto institucional e clínico, enxergar o brinquedo como um recurso psicopedagógico e que auxilia no desenvolvimento da criança, desenvolver práticas psicopedagógicas que contemplem o trabalho com atividades lúdicas que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a disciplina apresentou um caráter prático, discursivo e reflexivo, na qual, foi proposto que os alunos reflitam sobre os jogos e brincadeiras da infância e sua importância para seu desenvolvimento pessoal, fazendo uma conexão com os conteúdos estudados em sala. Os estudantes apresentaram-se participativos e dispostos a compartilhar suas experiências e vivências de forma a contribuir com a disciplina.

Considerações Finais

A experiência com a monitoria oferece diversas contribuições significativas, acrescentando o entendimento à docência, seu funcionamento, como executar o planejamento. Além disso, realiza-se um aprofundamento dos conhecimentos, desenvolvimento de habilidades de organização, comunicação e sendo uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

É perceptível que a monitoria auxilia a dinâmica em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento dos discentes nas atividades, na compressão e na construção de materiais para serem apresentados no final do semestre. Além disso, a monitoria é também uma oportunidade de manter diálogo com o professor, de modo que o seu planejamento pode ser modificado atendendo melhor às demandas da turma.

Referências

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira Estudos Pedagógicos, Brasília, DF, v. 95, n. 241, p. 567-589, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <<http://dx.doi.org/10.1590/s2176-6681/301611386>>.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar no cotidiano da criança. São Paulo: Moderna, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, Ludicidade e Prevenção das Neuroses Futuras: uma Proposta Pedagógica a partir da Biossíntese. Salvador, v. 1, p. 9-42, 2000.

NATÁRIO, Elisete Gomes; SANTOS, Acácia Aparecida Angelim. Programa de monitores para o ensino superior. Estudo de Psicologia, Campinas. v.27, n.3, p.64 74. 2010

O PAPEL DA MONITORIA DE FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DO DISCENTE

Nivaldo Ricardo de Azevedo Chaves – Bolsista
Maria das Graças de Almeida Baptista – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB é regido pela Resolução Nº 02/1996 do CONSEPE/UFPB, que dispõe sobre a regulamentação da oferta de componentes curriculares para a graduação em um período acadêmico, e contribui na formação dos monitores na medida em que desenvolve competências específicas para o exercício qualificado de sua futura profissão.

Além desse aspecto, o referido componente curricular é ofertado para os(às) estudantes de diversos cursos. Tendo como consequência um grande número de discentes matriculados. Este resumo tem o objetivo de relatar as experiências, influências e as reflexões adquiridas ao longo da monitoria no projeto “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a formação nas licenciaturas”, com o foco nas vantagens para a prática docente.

Metodologia

Inicialmente, houve uma reunião entre a professora orientadora e o monitor para que os primeiros procedimentos já pudessem ser acertados e discutidos. Dessa forma, as funções e atividades colaborativas no que diz respeito ao monitor puderam ficar compreensíveis.

No atual semestre 2023.1, que se encontra sendo realizado presencialmente e teve início no dia 12 de julho de 2023, está sendo utilizada, além das aulas expositivas e seminários, a plataforma SIGAA para o compartilhamento do plano de curso, textos, vídeos, atividades e avaliações. Quanto às atividades desempenhadas pela monitoria, neste período, estão: atendimento aos(às) estudantes tanto presencialmente, como por meio do grupo de WhatsApp, a fim de solucionar as dificuldades, também em horário alternativo para esclarecimento de possíveis dúvidas; organização e lançamento de frequência e notas dos exercícios semanais; encaminhamento de atividades, trabalhos, slides e auxílio na correção das atividades semanais as quais integram uma das três notas propostas no plano do componente curricular. Ao longo das aulas e da prática da monitoria, os principais autores trabalhados e discutidos em sala de aula são Piaget, Vigostki e Freud, além de vários outros materiais literários de cunho psicológico-educacional.

Salienta-se que todas essas atividades estão sendo supervisionadas pela professora orientadora do projeto. Objetivando o presente trabalho, foram desenvolvidas algumas perguntas (em formato de formulário) via “Google Forms”, o qual foi compartilhado por meio do grupo de WhatsApp e respondido, com o intuito de que os discentes pudessem apreciar o quanto a monitoria está influenciando em seu desempenho na disciplina.

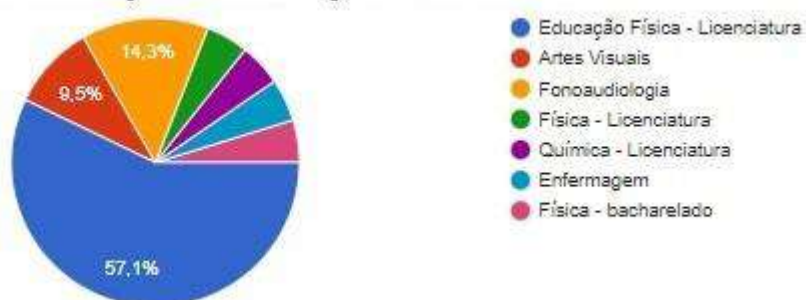
Resultados e Discussões

Considerando o que foi proposto pelo formulário, e as respostas de cada estudante, dos mais variados cursos, conclui-se que os resultados estão sendo satisfatórios, tendo em vista os seguintes objetivos: I) Identificar o período ao qual o(a) estudante está cursando a referida disciplina; II) Analisar como o discente percebe a monitoria; III) Verificar a satisfação e como a monitoria pode influenciar no desempenho do discente no componente curricular ao longo do período.

De modo geral, no que diz respeito a turma de FPE ministrada no semestre 2023.1, constatou-se que a grande maioria da turma está cursando Educação Física – Licenciatura (Gráfico 1). Na mesma perspectiva, como os dados transmitem, encontra-se uma maior concentração de estudantes que estão situados no mesmo período (Gráfico 2). Portanto, por meio dos dados obtidos, percebe-se que os discentes de Ed. Física se encontram no primeiro período, pois a grade curricular do curso oferta a disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação no semestre inicial.

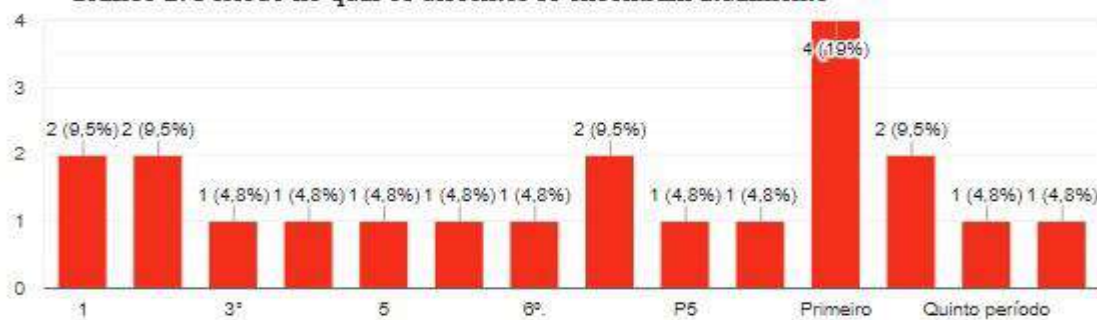
Em relação às questões dissertativas obteve-se os seguintes resultados: 100% dos estudantes relataram que compreendem a monitoria como uma forma de sanar algumas necessidades ao longo de seus estudos, sobretudo no quesito de flexibilidade e acessibilidade para tirar dúvidas em momentos extra classe. A maioria alegou que a monitoria é de fundamental importância na disciplina, dado que para um curso de licenciatura um projeto como esse é essencial, além de estreitar o contato com a professora. Por fim, a grande maioria concordou que o desempenho com o auxílio do monitor melhorou bastante, uma vez que o monitor já passou por aquela disciplina e é estudante igual aos demais discentes, conseqüentemente conhece a realidade do estudante mais de perto, bem como se encontra habilitado para o esclarecimento de dúvidas.

Gráfico 1: Percentual de cursos presentes no componente curricular



Fonte: O autor

Gráfico 2: Período no qual os discentes se encontram atualmente



Fonte: O autor

Considerações Finais

Por fim, o Programa de Monitoria da UFPB está colaborando com a introdução do monitor à prática docente e o desenvolvimento de sua autonomia, ao possibilitar efetiva integração à atividade do componente curricular, às discussões acerca dos temas e assuntos levantados, ao planejamento elaborado, discutido e executado, sob a supervisão da professora, assim como a participação no compartilhamento de informações, em sala de aula, correções de avaliações e elucidação de dúvidas em horários complementares ao das aulas.

Desse modo, compreendo a fundamental importância que a área da Psicologia exerce na educação e como a mesma influencia o docente em sua formação inicial. Ademais, o componente curricular perpassa os conhecimentos transmitidos por Piaget, Vigotski e Freud, contribuindo assim para a imersão nos conteúdos e tornando acessível às explicações acerca do desenvolvimento da aprendizagem.

Referências

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia (Campinas) [online]. 2010, v. 27, n. 3, p. 355-364. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000300007>>. Acesso em: 07 set. 2023.

PRG. Digitalmente, 25/01/2023. PROGRAMA DE MONITORIA: Seleção de Projetos de Ensino no âmbito do Programa de Monitoria, [S. l.], 25 jan. 2023.

Avaliação - ENID. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1LUzfWG7MN_MwwGhrvzbqQR-mEZiBxVoyymkJ40LcZPo/edit>. Acesso em: 7 set. 2023.

O PODER TRANSFORMADOR DA MONITORIA ALIADA A METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Antonio P. A. Neto – Bolsista
Silvana V. A. Gomes – Bolsista
André L. Corrêa – Orientador
Marsílvio G. Pereira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

**Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A educação é um processo que perpassa pelos mais diversos tipos de situações, onde a aprendizagem ocorre de forma fluida, seja em ambientes formais, como escolas, ou ambientes informais ou não formais, como aldeias, praças e museus (Brandão, 1993). Como respostas a superação do ensino tradicional, as metodologias ativas são postas em prática com o objetivo de promover uma forma de aprendizagem mais ativa pelo aluno, além de estimular ação-reflexão-ação acerca de uma problemática, tornando assim o processo de ensino-aprendizagem crítico e consoante com a realidade. Além de promover a autonomia do aluno, as metodologias ativas permitem a prática de diversas abordagens teórico-práticas, como estudos de caso, estudo dirigido, oficinas (laboratoriais ou workshop), mapas conceituais, seminários, entre outros, mostrando assim grande flexibilidade na prática docente (Santos, 2019). A monitoria se apresenta como uma oportunidade de melhoria da prática educacional de ambos os sujeitos, professor orientador, monitor e alunos. Envolve a participação nas aulas ministradas pelo professor orientador, bem como no planejamento de atividades teórico-práticas, se mostrando assim de grande importância para a melhoria do ensino. Além disso, a monitoria se mostra uma etapa importante de incentivo e processo de formação para futuros docentes (Dantas, 2014). Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma reflexão sobre a importância da monitoria para o processo de ensino-aprendizagem, bem como das metodologias ativas como alternativas promissoras para atingir um processo de ensino-aprendizagem voltado para a alfabetização científica dos sujeitos envolvidos.

Metodologia

Atividades teórico-práticas realizadas em sala de aula utilizando-se de metodologias ativas foram o foco do presente trabalho. Atividades utilizando metodologia de ensino por investigação e experimentação foram realizadas com o intuito de promover a autonomia do aluno, bem como estimular a pesquisa e problematização do tema abordado. Além disso, as atividades propostas apresentam como propósito a aproximação de temas científicos e do dia a dia do aluno. Outras propostas realizadas envolveram aplicação de atividades relacionadas a sequência didática e elaboração de padlet, planos de aulas relacionados a temas de ciências e biologia, como também atividades de transposição didática, ensino com orientações de ideias construtivistas, aliado a modelos de ensino e recursos metodológicos. Os monitores participaram ativamente de todas as aulas, bem como de todas as atividades

propostas pela disciplina, onde estes participaram da elaboração, planejamento e execução das atividades. Além disso, os monitores auxiliaram sanando dúvidas dos discentes, bem como ajudaram na execução das atividades.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos através da implantação da monitoria e de metodologias ativas nas disciplinas Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Ciências e Biologia e Metodologia e Instrumentação para o Ensino de Biologia evidenciam a aprendizagem dos alunos, e forneceu uma orientação mais precisa para o professor e monitor de uma forma interessante de desenvolver a aula e as atividades propostas nas disciplinas. Além disso, foi possível observar que as metodologias agiram de forma a incentivar o interesse dos discentes acerca do assunto e de suas aplicações, como também foi capaz de despertar a criatividade e iniciativa para elaboração das atividades propostas. A atuação do monitor foi crucial no processo de construção da aprendizagem pelos discentes, uma vez que estes se apresentaram plenamente presentes no decorrer da disciplina, como também participaram ativamente da construção das atividades propostas, promovendo discussões e debates acerca do tema em questão, como também sugerindo ideias e propostas a fim de enriquecer o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, torna-se evidente a importância do ensino, bem como da utilização de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que estas promovem maior engajamento dos discentes nas atividades propostas, além disso, a atuação dos monitores da disciplina em questão se mostrou de grande impacto, uma vez que estes participaram ativamente do processo de ensino-aprendizagem, atuando com facilitador no processo.

Considerações Finais

A educação é um processo que oferece um arsenal enorme de possibilidades de atuação dos sujeitos envolvidos nas atividades escolares. Desta forma, a utilização de metodologias ativas de forma crítica promove a autonomia dos discentes, o que favorece a formação de um cidadão ativo e consciente dos seus direitos e deveres. Aliado a isso, a monitoria é um processo importante na formação de futuros docentes, uma vez que possibilita experiências didáticas em sala de aula, bem como o ensino e planejamento de atividades aplicadas em sala, aliado a isso, a monitoria se mostra uma grande aliada no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que esta promove uma interação mais estreita entre o professor e aluno, onde o monitor auxilia na execução de atividades, sugere sugestões, promove debates e sanam dúvidas acerca dos assuntos abordados, o que torna o processo de ensino-aprendizagem mais enriquecido e estimulante.

Referências

Brandão, Carlos Rodrigues. O que é educação. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 28o ed., 1993.

Dantas, Otília Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Psicológicos, v. 95, n. 241, dez, 2014.

Santos, Taciana da Silva. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Olinda - PE. Biblioteca Campus Olinda, 2019.

OBJETIVOS E DEMANDAS DO PROGRAMA DE ENSINO DE MONITORIA DA UFPB: ALGUMAS REFLEXÕES

Andreza C. do Nascimento – Bolsista

Lucas S. Arcoverde – Bolsista

Sandra A. S. Santiago – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os projetos de ensino de monitoria nos Cursos de Graduação presenciais ou a distância na UFPB, se vinculam aos componentes curriculares oferecidos regularmente pela instituição, conforme regulamentado pelos conselhos superiores. Os objetivos do Programa de Ensino de Monitoria da UFPB, conforme último edital são:

- I. A formação complementar dos alunos dos cursos de graduação, presenciais ou a distância, da UFPB;
- II. Despertar no aluno o interesse pela carreira docente;
- III. Promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes;
- IV. Minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas;
- V. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. (EDITAL N. 04/2023).

Com base nisso, entende-se que a monitoria consiste em importante espaço formativo para os discentes monitores, ao mesmo tempo em que promove o trabalho colaborativo entre estudantes, e entres estes e os docentes, o que, conseqüentemente, é um instrumento favorável à melhoria da qualidade do ensino.

Com tal compreensão, o presente material busca analisar o papel da monitoria em componentes curriculares que integram diferentes cursos e áreas do conhecimento. Para tanto, toma-se por base a experiência discente na condição de monitores do componente curricular Educação Especial, vivenciada no período 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Em ambos os semestres letivos, nossas ações se deram com o mesmo componente curricular – Educação Especial – ofertado pelo Departamento de Habilitação Pedagógica, do CE-UFPB, obrigatório em licenciaturas como a Pedagogia e as Ciências Biológicas, e optativo para outras licenciaturas e bacharelados, como o Teatro ou a Terapia Ocupacional, por exemplo.

Nas experiências enquanto monitores, observou-se que a Monitoria, em determinados componentes curriculares, oportuniza o diálogo entre áreas distintas do conhecimento humano e, desse modo, as trocas são bastante favorecidas. Por outro lado, as demandas que emergem dessa diversidade, sugerem estratégias e atenções diferenciadas. Diante disto,

percebe-se que as ações desenvolvidas na Monitoria precisam variar, conforme os grupos, sintetizados a seguir:

- a) Estudantes de Pedagogia - são os que mais buscam apoio da Monitoria, pedindo esclarecimento de datas e pendências, tirando dúvidas durante as avaliações e, em alguns casos, requisitando aulas de revisão.
- b) Estudantes de Terapia Ocupacional, Letras e Teatro - são os que pedem auxílio na mesma frequência, mas, geralmente, essa solicitação ocorre nas atividades realizadas durante as aulas.
- c) Estudantes de Ciências Biológicas - são os que menos manifestam necessidades de suporte aos monitores, geralmente buscando auxílio para recordar alguma data/prazo para realização das atividades ou avaliações.

Diante disto, percebe-se que não é possível que a monitoria adote a mesma estratégia para todos os estudantes. Fica evidente a necessidade de flexibilizar as condutas para respeitar as necessidades dos grupos, especialmente em turmas que integram cursos e áreas tão distintas.

Resultados e Discussões

Para o objetivo aqui pretendido, qual seja o de analisar o papel da monitoria em componentes curriculares que integram diferentes cursos e áreas do conhecimento, optou-se por fazer uma análise comparativa, de natureza qualitativa, tendo por referência as demandas apresentadas pelos/as estudantes matriculadas na disciplina de Educação Especial nos períodos 2022.2 e 2023.1 e, em seguida, estabelecer um paralelo entre elas (as demandas) e os objetivos do Programa de Ensino de Monitoria da UFPB, conforme o Edital 01/2023, em conformidade com as a Resolução CONSEPE/UFPB nº 02/1996 e a Resolução CONSEPE/UFPB nº 29/2020.

Desta forma, as demandas mais recorrentes foram:

- a) Relembrar prazos ou datas durante o período letivo - o que se relaciona com o objetivo III;
- b) Esclarecer dúvidas em relação ao assunto - ligado aos objetivos I, III e V;
- c) Melhorar a comunicação com a docente de qualquer acontecimento que possa prejudicar o percurso do estudante na disciplina - se relaciona diretamente com os objetivos III e IV.

Com base no andamento do atual período e no que foi possível acompanhar do período anterior, é perceptível a importância do Programa de Ensino de Monitoria no andamento da disciplina de Educação Especial. Em uma pesquisa realizada com a turma do período anterior, foi possível observar que uma boa fração da turma usufrui da presença dos monitores dentro e fora da sala de aula: 73,3% dos alunos que responderam afirmaram utilizar do recurso da Monitoria no decorrer da disciplina, e 86,7% consideram que a atuação dos monitores contribuiu de forma significativa no andamento da mesma. Em geral, o desempenho dos monitores foi muito bem-avaliado e foi possível obter um ótimo feedback.

Considerações Finais

Desse modo, é possível inferir, então, que a metodologia adotada atualmente contempla de forma satisfatória os objetivos apresentados pelo Programa, de forma que, ao aplicá-las, os monitores auxiliam de forma significativa a turma no andamento deste componente curricular, ao mesmo tempo que mantém o alinhamento com os fins do Programa de Monitoria da UFPB.

É possível inferir, então, que a forma como o Programa de Monitoria está sendo aplicado na disciplina em foco representa uma boa estratégia institucional para atender às necessidades dos estudantes, conservando o respeito às diferenças no desenvolvimento acadêmico de cada um/a.

Por outro lado, na avaliação feita pelos monitores (2022.2), os resultados indicam que os alunos, em sua maioria, se sentem confortáveis em buscar auxílio e percebem que a presença dos monitores está fazendo diferença em seu percurso acadêmico, sanando dificuldades e motivando a participação e o engajamento nos componentes curriculares de seu curso.

Referências

UFPB. Edital 04/2023 PRG – CPPA. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria/arquivos/edital-no-012023-1-1-15.pdf> Acesso em 6/9/2023.

UFPB. Resolução 29/2020 PRG. Disponível em: <https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2020189051e2be2611980cbe468246287/Resp29.20.pdf> Acesso em 5/9/2023.

UFPB. Resolução 02/1996 PRB. Disponível em: <http://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view> Acesso em 5/9/2023.

ORGANIZAMENTE: MÉTODOS DE ESTUDO E ACESSIBILIDADE

Vanide Alves dos Santos – Bolsista

Maysa Carvalho de Souza – Voluntária

Thereza Sophia Jácome Pires – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de monitoria pode ser considerado como um importante espaço no qual se concebe os alicerces iniciais de uma formação voltada para a docência. De acordo com Matoso (2014), a importância da monitoria excede o caráter de obtenção de um título, indo desde o ganho intelectual do monitor, na contribuição aos estudantes durante o processo de aprendizagem até, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o monitor.

Sob tal ótica, o projeto de monitoria OrganizaMente: Métodos de Estudo e Acessibilidade traz consigo uma proposta para além do que se espera de uma monitoria convencional, considerando a importância do comprometimento consigo mesmo e com uma rotina que comporte as demandas acadêmicas e pessoais dos estudantes, promovendo a autonomia pessoal através do gerenciamento do tempo, organização de seus pertences, tomada de atitudes, e conforme Mallmann e De Moura (2016), a rotina de estudos se dá como complemento para a fixação de conteúdos, contribuindo e auxiliando na aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, o projeto de monitoria teve por objetivo geral proporcionar ao aluno monitor sua inserção no contexto de docência. Como objetivos específicos, realizar oficinas psicopedagógicas, demonstrando técnicas de leitura ativa e criação de uma rotina saudável de estudos; desenvolver atividades para reflexão e fixação dos conteúdos, visando minimizar as dificuldades de aprendizagem e contribuir com a melhoria da qualidade do ensino e vivência acadêmica.

Metodologia

O presente estudo foi baseado em um relato de experiência de monitoria acadêmica, a partir do contexto vivenciado de assessoramento docente, plantões de resolução de dúvidas, exercícios de revisão e apresentação de oficinas. Participaram cerca de 74 alunos matriculados e cursando efetivamente a disciplina de Distúrbios da Aprendizagem II do curso de Psicopedagogia, nos períodos 2022.2 e 2023.1.

De início foi acordado entre a professora orientadora e as monitoras a proposta das atividades previstas para serem realizadas ao longo dos semestres. A monitoria visou dar suporte presencial e online, auxiliando na execução das tarefas propostas, com o intuito de sanar possíveis dúvidas e assegurar a compreensão do material teórico e prático dos temas abordados.

Além disso, a monitoria elaborou duas oficinas, intitulada OrganizaMente: Métodos de estudos e acessibilidade, ministradas no início do período. As oficinas tiveram o intuito de compartilhar técnicas para desenvolver a leitura ativa a partir de esquemas de Fichamento; Resumo; Mapa mental e conceitual, criação de uma rotina saudável de estudos e utilização de métodos de estudo para auxiliar na aprendizagem.

Organizou-se um momento de musicalização e cordel, elaborou-se tarefas bônus com o objetivo de os discentes colocarem em prática o conhecimento obtido. Criou-se também um Drive com os textos, flyers informativos, links de filmes, exercícios de revisão no Google forms, cronograma de atividades e slides das aulas.

Resultados e Discussões

A vivência acadêmica perpassa diversas oportunidades para além do que restringe a graduação propriamente dita, e durante o programa de monitoria, foram desenvolvidas novas estratégias de ensino e aprendizagem que causaram benefícios mútuos entre os indivíduos. Das atividades propostas para os alunos, notou-se uma melhora em relação a compreensão do conteúdo lecionado, assim como a participação desses na aula como consequência da identificação com o método utilizado.

Quanto às reuniões periódicas da monitoria, além da eficácia na resolução de problemas e criação de novas estratégias para um bom desempenho geral, a conexão entre a docente e as monitoras influenciou positivamente na maneira escolhida para lidar com todas as responsabilidades dentro do programa, de maneira organizada e frequente.

Dessa maneira, o projeto OrganizaMente se inicia do acordo mútuo para com a valorização do comprometimento, regularidade e consistência, em que buscou, desde sua gênese, proporcionar para as monitoras a experiência de efetivamente lecionar, considerando todo o preparo para a aula, desde o estudo do conteúdo, interpretação e criação de slides até o ensino propriamente dito.

Segundo Costa (2021), os resultados adquiridos a partir dessa vivência fomenta o ato de dar continuidade no que se refere à carreira docente, ampliando as perspectivas de atuação profissional para um futuro próximo. Em relação aos estudantes, notou-se um forte engajamento com os temas abordados nas oficinas com relatos, perguntas e sugestões, gerando por consequência aquilo que era esperado a partir da criação do projeto, a aprendizagem.

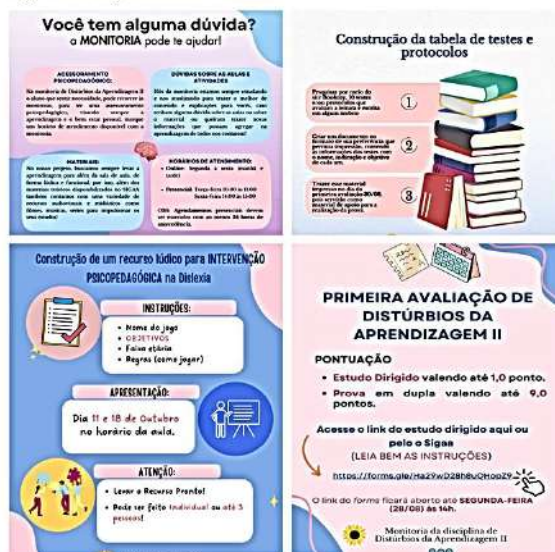
O OrganizaMente acredita que a arte é uma ferramenta de grande importância para o aprendizado, em função disso, a integração da musicalização e dos cordéis na iniciação das aulas foi uma ferramenta explorada para uma melhor imersão dentro do que o componente aborda durante o semestre, dando a esses recursos uma finalidade, não só, lúdica e descontraída, mas também, informativa e contextual (Rocha, 2013).

Figura 1 - Projeto de monitoria OrganizaMente



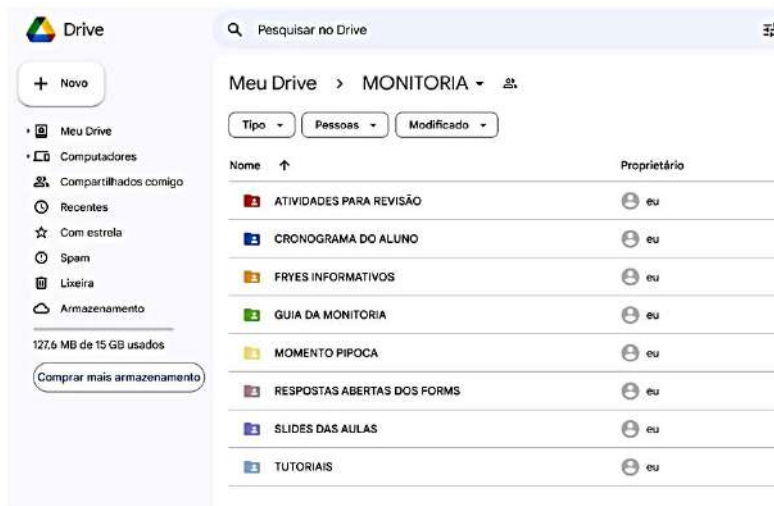
Fonte: Dados das autoras

Figura 2 - Flyers informativos



Fonte: Dados das autoras

Figura 3 - Drive da monitoria



Fonte: Dados das autoras

Considerações Finais

O convívio e afetividade entre os participantes promoveram um ambiente favorável à aprendizagem. O OrganizaMente proporcionou planejamento, implementação e promoção da autonomia dos alunos. A atuação da monitoria surgiu como uma ponte entre docente e aluno, através de uma escuta empática que favoreceu o processo de aprendizagem de modo a ajudá-los conforme as suas necessidades. Ademais, a monitoria teve a intenção de trazer ensino base de estratégias de leitura ativa e organização de uma rotina de estudos para os alunos, para que busquem aprofundar e consolidar essas técnicas e refletir no profissional.

Conclui-se que o processo de ensino-aprendizagem se torna significativo no momento em que ele promove um ambiente favorável à aprendizagem, no qual é necessário a parceria constante do professor e monitor nas aulas, sendo essa relação cotidiana imprescindível para que os conteúdos sejam ministrados e adaptados dentro de um tempo adequado de serem assimilados pelos alunos.

Referências

COSTA, N. Y. et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e19710313177-e19710313177, 2021.

MALLMANN, E. R. S.; DE MOURA, C. B. Rotina de Estudos: Sistematização de Estratégias para Otimização da Aprendizagem Escolar. *Revista Pleiade*, v. 10, n. 20, p. 77-82, 2016.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA*, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

ROCHA, V. C.; BOGGIO, P. S. A música por uma óptica neurocientífica. *Per musi*, p. 132-140, 2013.

OS FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS- MONITORIA EM FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I

Camila Vitoria Rodrigues Barreto – Bolsista

Valter Ferreira Rodrigues – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de monitoria intitulado “Os fundamentos da educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas” na monitoria da disciplina Filosofia da Educação I, ministrada pelo professor Valter Ferreira Rodrigues objetiva, principalmente, fortalecer a formação docente no campo dos fundamentos da educação, em todas as licenciaturas constituintes por ação do Departamento de Fundamentação da Educação no Centro de Educação- CE, da Universidade Federal da Paraíba. Além disso, objetiva proporcionar aos discentes monitores o desenvolvimento de novas aprendizagens e diversas habilidades voltadas para a prática da formação docente. Ademais, fazer com que os alunos monitores pensem e repensem sobre sua prática profissional ao longo de sua formação docente, prática esta que não deve ser uma mera ação descontextualizada, mas sim, uma prática social inserida no contexto histórico social atual.

Metodologia

O procedimento metodológico baseia-se no estudo e aprofundamento teórico sobre as temáticas trabalhadas na disciplina da Filosofia da Educação I, além disso a realização de avaliações e autoavaliações ao longo do desenvolvimento da disciplina, juntamente com estudos das matérias utilizados pelo professor da disciplina e matérias sobre atuação docente.

Durante o desenvolvimento da disciplina os estudantes contam com a monitoria para tirar dúvidas, realizar leituras coletivas, debates entre alunos e monitor, sugestões de leituras, matérias e avisos compartilhados pelo WhatsApp . Além disso a monitora está presente em todas as aulas auxiliando o professor da disciplina e os alunos no que for necessário dentre as funções de monitor. Bem como, fazendo análises e reflexões sobre sua atuação e formação docente, e dessa maneira tendo um aprofundamento teórico e prático na sua formação enquanto discente-monitor.

Por fim, é importante destacar que a monitora é responsável pelo acompanhamento e preenchimento da frequência da disciplina, bem como por fazer um relatório mensal com relato e avaliação das atividades e do desenvolvimento da turma ao longo do mês.

Resultados e Discussões

No decorrer das aulas os alunos melhoraram muito o entendimento das leituras dos livros, para isso o professor Valter F. Rodrigues junto da monitora criaram um grupo de leitura para incentivar os alunos a lerem os textos da disciplina e outras leituras complementares, porém grande parte da turma trabalhava o dia todo, e mesmo com o incentivo alguns ainda não conseguiam ler, então o professor sugeriu um momento para debater sobre os textos 30 minutos antes da aula, facilitando aos alunos a compreenderem os assuntos com a ajuda da monitora. Além disso, resulta em um momento rico em interação entre alunos, professor e monitor, no qual ocorre uma troca rica de conhecimentos.

A monitoria é um processo muito rico que contribui em inúmeras maneiras na formação do discente-monitor. A experiência na monitoria proporciona um grande aprofundamento teórico sobre o conteúdo da disciplina e de áreas relacionadas, ademais, a vivência como monitor proporciona momentos de iniciação a prática docente, onde os estudantes da monitoria conseguem entender melhor a dinâmica do professor, colocar atividades em prática e consequentemente ter uma experiência única de iniciação à docência durante sua formação.

A monitoria está alcançando os resultados esperados pela disciplina, uma vez que está orientando e estimulando os alunos a terem interesse pela temática da disciplina, assim como acompanharem da melhor forma possível os conteúdos da disciplina e favorecer inter-relações entre professor, alunos e monitor. Percebe-se uma boa organização e disponibilidade dos materiais da disciplina bem como orientações e auxílios na produção dos alunos. Por fim, provoca um certo e benéfico amadurecimento da monitora em função das atividades de ensino e pesquisa relacionados com as temáticas da disciplina Filosofia da Educação I.

Considerações Finais

Por fim, pode-se concluir que a monitoria tem um papel fundamental na formação docente, uma vez, que contribui para o desenvolvimento de diversas experiências práticas bem como um enriquecimento teórico, visto que o estudante-monitor precisa acompanhar todos os conteúdos da disciplina, assim como fazer pesquisas bibliográficas das temáticas trabalhadas para suas produções e apresentações em eventos. É válido destacar que o processo de socialização e interação com os alunos, também, apresenta-se como um momento fundamental da formação acadêmica do monitor, proporcionando uma rica experiência de interação, discussões e muito aprendizado.

Referências

KONINCK, Thomas De. Filosofia da educação: ensaio sobre o devir humano. São Paulo: Paulus, 2007.

POLICARPO JUNIOR, José. Indivíduo, Educação e Cultura. Recife: Editora Livro Rápido, 2006.

SILVA, André Gustavo Ferreira da; SILVA, Gildemarks Costa e; MATOS, Junot Cornélio. Fundamentos da educação: fronteiras e desafios. Recife: Editora da UFPE, 2011.

OS FUNDAMENTOS PSICOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA A FORMAÇÃO NAS LICENCIATURAS

Olga Sorrentino Martins – Bolsista

Denise Pereira dos Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Esse projeto de monitoria da disciplina Fundamentos Psicológicos da educação está inserido no projeto “Os Fundamentos da Educação e sua relevância para a formação nas licenciaturas” do Departamento de Fundamentação da Educação, realizado nos semestres 2022.2 e 2023.1. O projeto tem como objetivo ampliar a compreensão da relevância dos componentes dos Fundamentos da Educação entre os licenciandos, pois muitos estudantes das licenciaturas não veem os componentes da educação como foco principal da sua formação e priorizam aos conteúdos específicos do seu curso. A monitoria poderá fortalecer a formação dos monitores e alunos das turmas na fundamentação da educação, tendo como foco principal reduzir a evasão dos estudantes da disciplina e apoiá-los para que possam concluir a disciplina com êxito. Nesse caso, se aprofundando nos conteúdos estudados, fazendo o acompanhamento das dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos e das suas faltas para superar os obstáculos.

Metodologia

A monitoria acompanha o planejamento da disciplina, o planejamento e a realização das avaliações, e também se dedica ao estudo das referências teóricas da disciplina. É mantida comunicação com os alunos da turma por meio de e-mails e WhatsApp para explicações sobre o andamento da disciplina, envio de materiais e acompanhamento das ausências nas aulas. Uma hora por semana é disponibilizada para o atendimento presencial aos alunos. Além disso, a disciplina usa de metodologias ativas, como a metodologia da problematização com o arco de Magueres, para assim promover a autonomia dos estudantes aumentando sua motivação para o estudo e a realização das atividades propostas, assim poderão desenvolver seu pensamento crítico e conhecerem mais um tipo de atividade pedagógica que poderão utilizar em sua atuação profissional.

A metodologia da problematização com o arco de Magueres é uma metodologia na qual os estudantes devem observar uma situação da realidade concreta, problematizar essa realidade e definir qual problema irão procurar superar, relacionar os temas de estudo com a situação concreta e por fim, intervir na situação com uma ação transformadora. Ao final do semestre 2023.1, os alunos da turma farão uma atividade na qual os irão a escolas entrevistar professores sobre temas específicos dos fundamentos psicológicos da educação e do contexto escolar, e a monitoria vai ter função de acompanhar e colaborar na estruturação das entrevistas e da análise dos resultados junto com os grupos da turma. A partir das entrevistas os estudantes apresentarão seminários e será feita a discussão com a turma.

Resultados e Discussões

Após as primeiras três semanas de aula, enviamos e-mails para cada estudante que ainda não tinha ido para as aulas neste segundo semestre ou que estavam com muitas faltas. Nos e-mails os estudantes foram alertados sobre a quantidade limite de faltas. Entre as respostas, as pessoas que já frequentavam as aulas responderam todas, já entre pessoas que ainda não tinham comparecido à aula apenas uma respondeu e não pôde frequentar as aulas por causa do emprego, o que indica que fatores socioeconômicos têm dificultado a permanência dos estudantes.

Durante a monitoria, a monitora passou a tentar ajudar os alunos das turmas a se organizarem para acompanhar a disciplina e a acompanhar o planejamento da professora; então, foi possível compreender melhor a organização de uma disciplina, por parte dos alunos. Foi possível redirecionar a atenção para a própria organização da monitora enquanto estudante. Também foi possível acompanhar a organização da professora e do coletivo da turma, o planejamento da disciplina, as atividades e das avaliações. Também houve o aprendizado de novas metodologias, como a metodologia da problematização, e aprofundamento no estudo dos Fundamentos Psicológicos da Educação.

Considerações Finais

A monitoria contribui para os alunos na organização deles a acompanhar o andamento da disciplina, e a se articularem para a realização de atividades em grupo, podendo ter um contato mais próximo para tirar dúvidas, encontrar os materiais da disciplina e conseguirem saber o que está sendo feito nas aulas caso falem. Ainda há a possibilidade de atendimento presencial para tirar dúvidas, embora essa ainda seja uma dificuldade, pois os alunos não procuram a monitoria nesse horário. Atuando foi possível acompanhar a atividade de organização e condução da disciplina pela professora orientadora, conhecer novas metodologias, acompanhar elaboração das avaliações e dos critérios de avaliação e também vivenciar um aprofundamento no estudo do conteúdo da disciplina.

Referências

ANJOS, R. E. Aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural para a educação escolar de adolescentes. *Atos de pesquisa em educação*, v.9, n.1, p 106-126, jan./abr. 2014.

ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, v. 12, n. 12, jul/dez, 2008, pp. 469-475.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

PILETTI, N.; ROSSATO, S. M. *Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo*. São Paulo: Contexto, 2018.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: DESCREVENDO EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DO PROJETO DE MONITORIA

Maria Raquel da Silva Nascimento Brito – Bolsista

Thiago Henrique Melo de Sá – Voluntário

Nathália Fernandes Egito Rocha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Dentre as competências, atitudes e habilidades, as quais o egresso do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) deve estar apto, está a capacidade de “relacionar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas” (item 3).

A questão que se coloca leva-nos a construir a necessária interconexão entre a formação docente e a tecnologias. Demo (2009) afirma que, na contemporaneidade, urge propor uma pedagogia que assuma o desafio de integração das novas tecnologias, não a fim de esgotar-se nela, mas, como possibilidade de ressignificação.

Essa relação se dá através de um movimento que se insere na necessidade de novas oportunidades na formação inicial. E, frente a essa questão, “não cabem nem repulsa, nem encantamento, mas posição de educador: crítica e autocrítica” (Demo, 2009, p. 63).

Portanto, não basta introduzir equipamentos ou tornar práticas tradicionais mais rápidas e eficientes, mas construir uma prática pedagógica investigativa e vislumbrar a construção de uma pedagogia “tecnologicamente correta” que visa “estabelecer com as novas tecnologias uma cooperação marcada pela reciprocidade respeitosa e produtiva” (Demo, 2009, p. 97).

Assim, objetivamos descrever nossas experiências e itinerários percorridos no processo de desenvolvimento do subprojeto de monitoria do Componente Educação e Tecnologias, do Curso de Pedagogia, Centro de Educação (CE), da UFPB, CAMPUS 1.

Tal oportunidade redundou na descoberta de possibilidades e reflexões críticas em torno dos desafios postos.

Metodologia

A monitoria é assumida como uma possibilidade de aprendizagem colaborativa (NUNES, 2007), assim como tem o potencial de despertar o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (CONSEPE – UFPB, 1996).

Nossa experiência pautou-se no desenvolvimento de uma prática de ensino que privilegia uma formação docente ancorada na articulação “[...] teoria e prática, a partir da análise de situações concretas do cotidiano escolar, a procura de um conhecimento pertinente na reelaboração desse conhecimento, traduzindo um processo de inovação” (NÓVOA, 2009, p. 43).

Neste sentido, mediadas pela docente responsável pelo componente curricular, as ações e atividades executadas se deram através de um acompanhamento sistemático, planejamento coletivo e a partir do princípio da ética e do diálogo.

O processo de planejamento das aulas e de avaliação das aprendizagens, foram subsidiados sob a concepção de um modelo de organização do trabalho pedagógico participativo, em que todos as/os envolvidas/os (docente e discentes - bolsista e voluntário) puderam compartilhar suas experiências, tomar decisões de forma coletiva e discuti-las publicamente em sala.

As propostas metodológicas versaram sobre a exposição do conteúdo a partir de uma reflexão crítica dos processos, com base em propostas problematizadoras e discussão contextualizada e oportunidades que objetivaram a articulação entre teoria e prática, a exemplo das oficinas e vivências e atividades externas à UFPB e encontros remotos com docentes da área discutindo experiências nacionais e do contexto internacional (Espanha).

Resultados e Discussões

No decorrer do exercício do primeiro semestre, além da exposição do conteúdo fundamentada em referencial teórico, realizamos um encontro remoto sobre Inovação e Educação, tendo como palestrantes docentes da UFPB e da Universidade de Valência, na Espanha e organizamos 04 (quatro) oficinas.

As oficinas foram realizadas em sala e no Laboratório de Estudos e Práticas Pedagógicas Interdisciplinares (LEPPI/ CE-UFPB). Os temas trabalhados foram: realidade virtual e realidade aumentada; pensamento computacional; robótica educacional e planejamento curricular. As experiências resultaram em produções de podcasts e portfólios, em que as/os estudantes descreveram suas experiências e principais aprendizados.

No atual semestre (2023.1), realizamos os encontros iniciais a partir da fundamentação teórica adotada e organizamos 02 (duas) vivências realizadas em parceria com a Secretaria Municipal de Educação da Paraíba, as quais foram propostas intencionando estabelecer relações com as discussões iniciadas em sala e o cotidiano do trabalho pedagógico nas escolas.

A primeira ação se deu em torno do tema Cultura Maker, cujo objetivo foi explorar os princípios do construcionismo em consonância com a abordagem pedagógica de Reggio Emilia, a partir das vivências no espaço "make", situado no Centro Escolar Municipal de Atividades Pedagógicas Integradoras – CEMAPI. As/os estudantes exploraram a criatividade, autonomia e realizaram atividades em equipe.

A segunda vivência foi sobre a experiência com a Robótica Educacional, tendo por objetivo apresentar os fundamentos da robótica, explorando-os à luz da filosofia concebida por Seymour Papert. Eles puderam interagir com os kits de robótica disponíveis na Escola Municipal Aruanda, situada no bairro dos Bancários e foram orientada/os sobre os primeiros

passos da programação, colocando em prática a elaboração de seus próprios protótipos robóticos.

As vivências resultaram na elaboração de mapas conceituais, que tiveram por objetivo sintetizar, de forma articulada, os conceitos trabalhados e as experiências vivenciadas ao longo da unidade. Os trabalhos foram apresentados e discutidos em sala e renderam importantes aprendizados.

Considerações Finais

Através dos seus vários processos, a experiência com a monitoria nos possibilitou, refletir sobre o papel docente e suas implicações. Nós realizamos leituras dos textos teóricos; acompanhamos as aulas e ações desenvolvidas, buscando colaborar na explanação dos conteúdos; acompanhamos o processo de elaboração das atividades avaliativas; planejamos as atividades e vivências e demos assistência as/os estudantes, através de plantões de dúvidas.

Mas, a experiência com a monitoria também nos possibilitou reconhecer, não apenas o importante papel da/o docente na mediação dos conteúdos e das vivências pedagógicas, mas, igualmente, enquanto mediador/a na resolução de conflitos, interesses da turma e atendimentos a múltiplas necessidades individuais e coletivas.

As ações pedagógicas resultantes do projeto em questão reverberaram e continuarão a gerar importantes contribuições para o processo formativo das/os futuras/os pedagogas/os e para nós, estudantes-monitores, especificamente.

Referências

DEMO, Pedro. Educação hoje: "novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009.

NÓVOA, Antônio. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução n. 2/1996, de 14 de fevereiro de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos da UFPB.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: OS DESAFIOS DE APROXIMAR O ALUNO DA PRÁTICA PROFISSIONAL CLÍNICA

Lígia Caroline Martins Silvestre – Bolsista

Carla Minervino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Psicopedagogia é uma área de conhecimento cujo objetivo é avaliar e intervir nos processos de aprendizagem em diferentes âmbitos como o escolar e clínico. A Universidade Federal da Paraíba é a primeira instituição pública a ofertar o curso à nível de graduação, sendo, portanto, a instituição de referência para a prática profissional no Brasil. Grande parte da demanda para a psicopedagogia atualmente advém da área clínica em que a avaliação representa o processo de investigação das habilidades e dificuldades de aprendizagem dos pacientes, independente da faixa etária. Para que a investigação seja precisa recomenda-se a utilização de instrumentos e protocolos comprovados por meio de estudos científicos.

A disciplina de Avaliação Psicopedagógica II situa-se no quarto período da grade curricular do curso e tem como ementa o estudo das técnicas empregadas em processos de diagnóstico psicopedagógico. A disciplina procura aprofundar dois segmentos no que diz respeito às técnicas, sendo: i) protocolo de avaliação e ii) instrumentos psicométricos. O segundo consiste em testes parametrizados através de estudos estatísticos a fim de medir quantitativamente aspectos cognitivos, como a leitura, escrita e aritmética, habilidades base para a aprendizagem e, desse modo, objeto de estudo da psicopedagogia.

Por tratar-se de uma disciplina que antecede o primeiro contato com a prática clínica no Estágio Supervisionado, é comum que os estudantes cheguem ao quarto período expressando a necessidade de atividades imersivas capazes de gerar aproximação à atuação diagnóstica e construção de repertório. Surge então a demanda por estratégias de ensino para atingir as expectativas da sala de aula.

Metodologia

Considerando as demandas trazidas pelos estudantes, a disciplina de Avaliação Psicopedagógica II abordou as atividades práticas em abordagens distintas nos dois períodos referentes à vigência da monitoria, 2022.2 e 2023.1, pensando na melhor adaptação às características das duas turmas.

A primeira abordagem exercida na turma do período 2022.2 consistiu em atividades de fixação via Google Forms realizadas semanalmente, sintetizando o conteúdo discutido na aula anterior e utilizando como apoio os artigos e textos recomendados para estudo de acordo com as respectivas etapas do protocolo de avaliação (Salles; Minervino; Koltermann, 2020). Ainda, os formulários continham pequenos estudos de caso em que os alunos deveriam analisar o desempenho de pacientes fictícios nos testes psicométricos estudados em sala de

aula de forma a determinar a pontuação dos pacientes com apoio das tabelas normativas e interpretar qualitativamente os dados obtidos.

Levando em conta a natureza comunicativa da nova turma, a perspectiva para o período 2023.1 passou por algumas adaptações, a fim de promover maior interação em sala de aula. Foi então proposto os casos fictícios de Laura (9 anos) e José (6 anos) utilizando cada etapa do protocolo de avaliação como estágios de desenvolvimento da investigação. A cada teste psicométrico exposto em aula, novas informações eram adicionadas ao caso e a turma deveria interpretar o desempenho das crianças recorrendo também aos conhecimentos acumulados das aulas anteriores.

Em suma, enquanto o período 2022.2 adotou uma ótica de revisão para consolidação dos conteúdos, a turma de 2023.1 exerceu a prática com consolidação imediata do conteúdo abordado em sala.

Resultados e Discussões

Como resultado das duas abordagens exercidas, a turma de 2022.2 demonstrava em geral maior confiança na realização das atividades avaliativas ao fim das unidades, uma vez que os formulários de fixação proporcionaram a simulação de questões semelhantes às utilizadas nas provas e o feedback individual das respostas aos questionários. Entretanto, desenvolveram com certa dificuldade a capacidade de reunir as informações fragmentadas com as etapas do protocolo, de modo a produzir uma interpretação coerente do conjunto de dados expostos nas provas.

Em contrapartida, apesar do período 2023.1 apresentar notável interação professor-aluno ao promover debates acerca dos casos de Laura e José, a turma expressou durante o feedback das provas a falta de confiança que sentiram devido à ausência de atividades de revisão via Google Forms mesmo que estas não integrassem parte de suas notas. Ademais, graças à possibilidade de prática em sala proporcionada pelos estudos de casos, a turma foi capaz de ter um contato mais realista com os testes psicométricos, de maneira que puderam compreender melhor a aplicação e correção dos instrumentos.

É importante ressaltar os desafios da monitoria em proporcionar estratégias de ensino-aprendizagem práticas na disciplina uma vez que os obstáculos são inúmeros. O grande volume de conteúdo não é compatível com a carga horária e alguns conceitos básicos da psicopedagogia precisam ser revisitados já que comumente os alunos chegam ao quarto período sem que estes conhecimentos estejam consolidados, deste modo, ao fim da disciplina alguns testes e aspectos da avaliação psicopedagógica acabam por não serem aprofundados da maneira como deveriam, como por exemplo, a avaliação da aritmética.

Portanto, se faz necessário considerar as necessidades dos estudantes de psicopedagogia no que diz respeito às oportunidades de atividades práticas antes do início dos estágios obrigatórios e proporcionar um repertório mais rebuscado para a atuação profissional. Além disso, é de suma importância pensar em mecanismos que contribuam para uma melhor acessibilidade aos instrumentos para os alunos, possibilitando maior domínio na utilização destes.

Considerações Finais

É importante para a graduação em Psicopedagogia estabelecer normas e referências para a atuação profissional do psicopedagogo no que diz respeito ao protocolo e utilização de instrumentos adequados ao objeto de estudo nesta área, a aprendizagem. Um manual de atuação bem estabelecido, baseado em evidências científicas permite que os psicopedagogos exerçam suas funções de maneira sistematizada e eficaz, beneficiando a população que usufrui dos serviços prestados pela psicopedagogia. Logo, é reforçada a demanda por atividades práticas e contato com os instrumentos diagnósticos durante a formação dos graduandos em psicopedagogia com o objetivo de fortalecer os conhecimentos e habilidades dos futuros profissionais atuantes em instituições.

Referências

CAPELLINI, Simone; SMYTHE, Ian. Protocolo de Avaliação de Habilidades Cognitivo–Linguísticas. Livro do Profissional e do Professor. Marília: Fundepe, 2008.

SALLES, Jerusa; MINERVINO, Carla; KOLTERMANN, Gabriella. Capítulo 8: Avaliação e monitoramento da leitura e da escrita em crianças. In: Ministério da Educação (org). Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências. Brasília: MEC/Sealf, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Psicopedagogia. João Pessoa, 2010.

PROGRAMA DE MONITORIA EM DIDÁTICA: FORMAÇÃO DOCENTE E POSSIBILIDADES EDUCATIVAS

Emanuel Mauricio dos Santos – Bolsista

Camila dos Santos Bezerra – Voluntária

Vanessa Costa Passos – Voluntária

Robson Guedes da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A importância reconhecida dos projetos de monitoria na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) iniciou-se em fevereiro de 1996, através da resolução, nº 02/96 - CONSEPE, que regulamentou o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. O Programa de Monitoria almeja em seu exercício formativo consolidar na formação de estudantes do Ensino Superior o interesse pela carreira docente.

Trata-se, portanto, de um programa institucional potencializador de experimentações educativas na trajetória acadêmica dos estudantes monitores. As atividades desenvolvidas nos programas de monitoria são de natureza extracurricular e compreendem ações de apoio teórico/prático aos discentes nos seus processos de ensino-aprendizagem nos componentes curriculares da UFPB. Aos estudantes monitores ainda são contempladas perspectivas que os aproximam e os aprofundam nas áreas de conhecimento dos componentes curriculares que realizam as atividades de monitoria.

Dessa maneira, como objetivo geral, o projeto de monitoria em Didática buscou fortalecer a formação acadêmica e profissional dos licenciandos, por meio do exercício da monitoria do componente curricular Didática. Abarcou como objetivos específicos: capacitar os estudantes para aplicar os conceitos teóricos de didática em situações reais de ensino, através da orientação de estudo e da participação nas atividades da monitoria; desenvolver habilidades pedagógicas nos estudantes, como planejamento, coparticipação na execução de aulas e avaliação da aprendizagem; e fomentar a troca de experiências e a colaboração entre os estudantes e o docente do componente curricular, articulando significativa formação de futuros professores.

Metodologia

A metodologia do projeto de monitoria em didática se deu a partir de atividades realizadas de forma coletiva nos semestres letivos 2022.2 e 2023.1 e cuja participação contou com três discentes monitores, assim organizados: dois monitores vinculados às turmas T13 (2022.2) e T06 (2023.1) nas terças e quintas-feiras no turno vespertino; e outra monitora vinculada às turmas T10 (2022.2) e T10 (2023.1) nas quartas-feiras no turno noturno. Todas as turmas agregavam discentes das diversas licenciaturas da UFPB.

O componente curricular Didática foi organizado em três unidades programáticas: I - Instituição escolar e sociedade moderna: a didática e os processos de escolarização; II - A didática em disputa: a produção dos saberes de um campo conceitual; III - Práticas didático-pedagógicas: articulando novos modos de habitar a educação. As aulas desejaram tecer uma apresentação teórico-metodológica do campo da didática, mediante alguns tensionamentos sobre a emergência da instituição escolar na modernidade e seus atravessamentos nas práticas pedagógicas e nos processos de escolarização. O debate construído percorreu a consolidação da didática no Brasil e o surgimento de tendências pedagógicas liberais e progressistas, suas implicações e usos no cotidiano escolar. Buscou também elucidar o planejamento e a avaliação da aprendizagem, auxiliando os discentes na tessitura/constituição da docência.

Assim, versado por instrumentos avaliativos formativos, tais como fichamentos, seminários, planos de aula/execução de microaulas e autoavaliação; o arcabouço de problematizações do componente curricular Didática viabilizou em seu percurso todo um conjunto de possibilidades formativas.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria em didática possibilitou aos monitores experienciar a interdisciplinaridade presente no enlace das diferentes perspectivas de construção docente junto as áreas do saber atravessadas pelo componente curricular. As turmas dos períodos letivos contempladas pela vigência do projeto (2022.2/2023.1) foram compostas por estudantes de variados cursos de licenciatura, tais como Química, Educação Física, Música, Teatro, Dança, Física, Ciências Biológicas, Pedagogia e Letras (Português, inglês, grego e latim). Toda essa multiplicidade, viabilizou a concretização “de aspectos pluridisciplinares e transdisciplinares que permitirão novas formas de cooperação, principalmente o caminho no sentido de uma policompetência” (Fazenda, 1998, p. 12).

Faz-se necessário enfatizar que a qualidade constituída no percurso das práticas de ensino do componente curricular foi enriquecida pela diversidade de perspectivas e abordagens pedagógicas: o debate sobre a instituição escolar na era moderna e sua influência nas práticas pedagógicas e nos processos de escolarização (Sibilia, 2012); a evolução da didática no contexto brasileiro (Veiga, 2004); o surgimento/impacto das tendências pedagógicas (Libâneo, 2014); e a importância do planejamento e da avaliação da aprendizagem como ferramentas que auxiliam os estudantes na construção de suas habilidades docentes (Luckesi, 1998). Esse repertório teórico-metodológico viabilizou a constituição de potentes discussões em sala de aula, agregando às trajetórias acadêmicas dos discentes o engendramento de um “ethos pedagógico” para o exercício da docência.

As dinâmicas desenvolvidas no decorrer do componente curricular durante os períodos constituintes do projeto de monitoria, tais como: observação prática no ambiente escolar, apresentações de seminário e realização de microaulas, foram, portanto, fundamentais para maior enriquecimento e diversidade para o processo de formação dos estudantes.

Considerações Finais

A participação em projetos de monitoria, sobretudo em Didática, é relevante à todas as licenciaturas na UFPB, posto que através das reuniões de formação, das orientações

individuais dos discentes e das experimentações em sala de aula, pode contribuir de maneira significativa no aprofundamento de conhecimentos concernentes a ação pedagógica, cuja assertividade é fundamental para o fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem do cotidiano da formação inicial docente.

Em suma, o fortalecimento do componente curricular didática, por meio do envolvimento ativo dos monitores, é uma estratégia eficaz para melhorar a qualidade do Ensino Superior. Isso cria um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e estimulante, beneficiando tanto os discentes quanto os monitores enquanto futuros professores, e contribuindo para o sucesso acadêmico e profissional de todos os envolvidos.

Referências

FAZENDA, Ivani. Didática e Interdisciplinaridade. Campinas: Papirus, 1998.

LIBÂNEO, José Carlo. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 28ª edição. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1998.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Repensando a didática. Campinas-SP: Papirus, 2004.

SIBILIA, Paula. Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão. Trad. Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA DA DISCIPLINA CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS

Giselly Florêncio Bastos Felix – Bolsista

Maria Aparecida Valentim Afonso – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente resumo tem como objetivo apresentar as experiências vivenciadas na monitoria da disciplina “Conteúdo e metodologia do ensino de Português”, no período 2022.2, vinculada ao Projeto de Monitoria “A formação de professores na Pedagogia do Campo”, do curso de Pedagogia com área em aprofundamento da educação do campo, da Universidade Federal da Paraíba.

A Universidade Federal da Paraíba- UFPB, oferece atividades, projetos e programas de pesquisa e de ensino para os discentes participarem, durante a graduação para ampliar a formação inicial. A monitoria é um programa de ensino, extremamente importante, pois fomenta uma reflexão sobre a docência, aspecto que ajuda na formação profissional dos/as graduandos/as das licenciaturas, possibilitando vivências e experiências com a docência.

Durante a atuação na monitoria, o/a graduando/a adquire diversos conhecimentos que serão utilizados em sua vida profissional, na medida em que tem oportunidade de mediar a relação entre professor e aluno, refletir sobre o processo de ensino/aprendizagem, planejar e participar das vivências em sala de aula, de modo a aguçar a sua percepção sobre as dificuldades e peculiaridades de cada aluno.

Além disso, como monitora tive a oportunidade de ler textos de autores que abordam o Ensino de Língua Portuguesa com destaque para: Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), Soares (2020, 2005), “Alfaetrar” (Alfabetização e Letramento); Coutinho (2012) “Psicogênese da Língua Escrita”; Santos, Mendonça e Cavalcante (2012) “Trabalhar com texto é trabalhar com gênero?”; Bagno (2016) “Variação Linguística: Variedades e Origens Sociocultural”, dentre outros.

Metodologia

As estratégias e metodologias utilizadas envolveram o estudo e o aprofundamento teórico sobre assuntos abordados na disciplina, buscando interação dos estudantes nas discussões e diálogos. A interação entre alunos/as, monitora e professora foi constante durante o período, por meio de planejamentos para potencializar a aprendizagem dos estudantes. Atividades realizadas: elaboração de formulário no Google forms para conhecimento do perfil e levantamento das expectativas em relação à disciplina, oferta de orientações tira-dúvidas (no grupo de WhatsApp); seleção de metodologias e estratégias pedagógicas, correção de atividades, acompanhamento da frequência e avaliação continuada.

A disciplina utilizou diversos recursos para um melhor desenvolvimento e participação da turma. Dentre eles destacam-se: o SIGAA como suporte de envio de materiais que serão lidos pelos discentes, como atividades e textos; o WhatsApp para informações mais rápidas e pontuais sobre a disciplina (orientação de trabalhos) e compartilhamento de notícias, mantendo os alunos informados sobre o andamento da disciplina, vídeos e filmes.

Em relação às estratégias para as aulas, considerou-se a necessidade de um gradativo aprofundamento nas temáticas pertinentes ao ensino de língua portuguesa com metodologias que envolveram a leitura e discussão de textos e vídeos, apresentação em PPT das temáticas em estudo, diálogos, discussões, atividades em grupos, produção escrita, estudos dirigidos, situações problema, seminários, jogos pedagógicos e Questionário no SIGAA. Em todas as atividades houve adaptações e ajustes para que a aluna (deficiente auditiva), participasse das atividades propostas na disciplina.

Resultados e Discussões

Vejam algumas análises e sistematização feitas a partir do questionário que teve como objetivo levantar o perfil da turma e as expectativas em relação à disciplina. As questões do questionário tiveram a intenção de conhecer os/as discentes nos seguintes aspectos: cidade onde moram, atividades que desenvolvem e as expectativas com relação à disciplina, ou seja, a forma como consideram que aprendem melhor.

No período 2022.2, organizamos um formulário no google forms para conhecer o perfil dos alunos da turma e melhorar a aprendizagem nas aulas da disciplina. Vejam a seguir os dados no Gráfico 1: cidade em que reside.

Pode-se observar que 71,2% dos estudantes residem em João Pessoa; 7,1% em Riachão do Poço e 14,3 em Santa Rita. Percebe-se que a maioria dos discentes reside em João Pessoa e que uma parcela pequena desses alunos reside em outros municípios, alguns próximos e os outros em municípios mais distantes da capital, como Riachão do Poço e Cruz do Espírito Santo.

Vejam a seguir os dados do gráfico 2: Atualmente você mora com quem?

Pode-se perceber pelas respostas dadas que 7,1% dos alunos moram com amigos; 42,9%, moram com os pais e 50% moram em outras situações que não fazia parte das opções disponibilizadas.

Vejam a seguir os dados do gráfico 3: Como você aprende melhor.

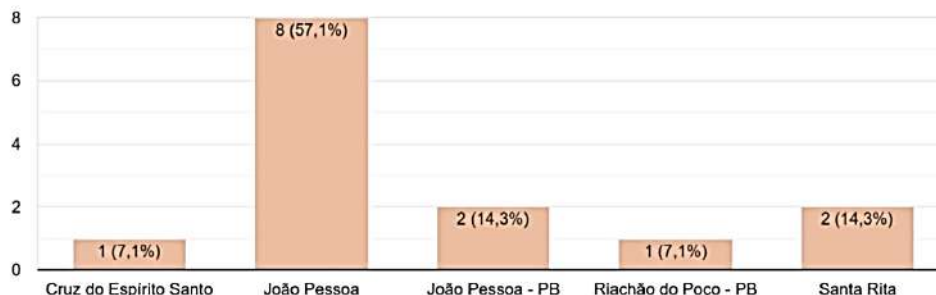
Nota-se no gráfico 3 a informação de que aprendem melhor com as seguintes estratégias: atividades individuais, lendo textos indicados e realizando estudos dirigidos. Embora o questionário tivesse dez opções (trabalhos em grupos, atividades individuais, seminários, lendo os textos indicados, realizando estudos dirigidos, registrando de forma escrita as percepções sobre o conteúdo, escutando e interagindo durante a apresentação dos conteúdos, discutindo os textos, escrevendo e registrando o que foi discutido, realizando atividades práticas), os estudantes escolheram apenas três delas.

Ao refletir sobre o dado do gráfico 3, docente e monitora planejaram metodologias com ênfase em estratégias que propiciassem uma melhor aprendizagem dos/as discentes. Assim, os dados coletados foram utilizados para a melhoria da disciplina durante todo período.

Gráfico 1: Cidade em que reside

4. Cidade em que reside

14 respostas

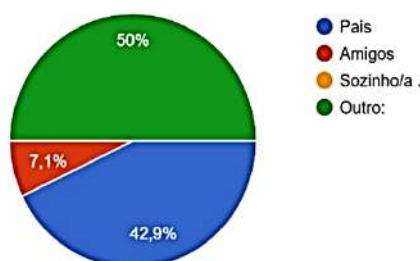


Fonte: Dados do questionário monitoria

Gráfico 2: Atualmente você mora com quem?

5. Atualmente você mora com:

14 respostas

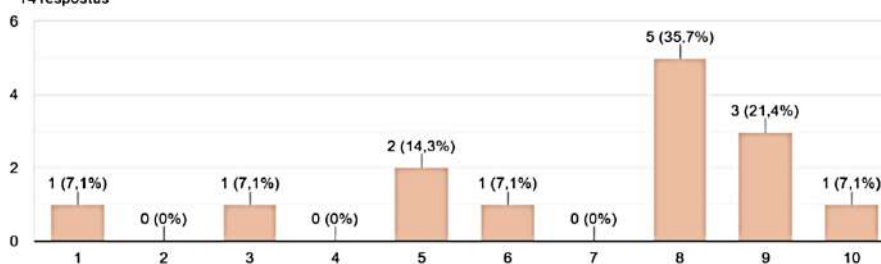


Fonte: Dados do questionário monitoria

Gráfico 3: Como você aprende melhor?

12. Como vc aprende melhor? Atribua um valor de 1 a 10 para cada atividade considerando a importância para sua aprendizagem.

14 respostas



Fonte: Dados do questionário monitoria

Considerações Finais

Concluo essa reflexão, afirmando que a monitoria da disciplina “Conteúdo e Metodologia do Ensino de Português” contribuiu para minha formação acadêmica e profissional, ajudando-me a compreender o “fazer pedagógico”, sobretudo, na área de língua portuguesa, por meio de experiências que aliam a teoria e a prática.

Durante o desenvolvimento das atividades como monitora tive a oportunidade de interagir diretamente com o professor e com os alunos, tanto nos planejamentos semanais quanto nas aulas presenciais, assessorando a professora, revisitando conteúdos, dialogando com

estudantes e orientando os trabalhos realizados. Através da experiência na monitoria pude ajudar os estudantes a aprenderem com mais autonomia e promover uma maior integração da turma, por meio de uma atuação dinâmica e participativa. Além disso, a monitoria ajudou-me a refletir sobre a docência, compreendendo o papel do professor e alunos como parceiros em busca do conhecimento.

Referências

BAGNO, Marcos. Nada na língua é por acaso. São Paulo: Parábola, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

COUTINHO, M. de L. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, A.G. de; ALBUQUERQUE, E.B.C. de; LEAL, T.F. (orgs.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Magda. Alfalettrar. Toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM DIDÁTICA 2022.2 E 2023.1

Robson Ferreira da Silva – Voluntário

Ildo Salvino de Lira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O texto aborda um relato de experiência na monitoria da disciplina de Didática que é ofertada pelo Departamento de Metodologia da Educação (DME), Campus I da Universidade Federal da Paraíba. As atividades tiveram início no dia 04 de abril de 2023 e o término está previsto para o dia 15 de dezembro de 2023. As aulas acontecem de forma presencial em período noturno, todas as quintas-feiras.

Este trabalho tem como objetivo geral descrever, de forma breve, a experiência e vivência do programa de monitoria nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, assim, como objetivos específicos definimos: avaliar a execução dessa monitoria em observância aos objetivos gerais, específicos e metas colocadas no projeto de ensino de monitoria selecionado no Edital nº 03/2022 e demonstrar os resultados e/ou o cumprimento da Resolução CONSEPE/UFPB nº 02/1996.

Metodologia

O processo metodológico se deu de acordo com o planejamento feito para disciplina e pautado nas seguintes ações: Diagnóstico inicial da turma, sondagem de leitura/compreensão do primeiro texto, assim como:

- Participar dos encontros semanais de planejamento, estudo e avaliação;
- Subsidiar e acompanhar os estudantes na realização das atividades estabelecidas nos componentes curriculares;
- Participar dos momentos de estudos de temáticas discutidas ao longo da disciplina;
- Produzir em consonância com o professor/orientador relatórios mensais e anual;
- Produzir materiais didáticos sob supervisão do professor e disponibilizá-los no Sigaa e WhatsApp da turma;
- Produzir estratégias de monitoramento das frequências dos estudantes e das progressões de aprendizagem em conjunto com o professor/orientador.

Utilizei também de: Diário de Campo, Acompanhamento Individual dos Discentes, Registro de Frequência como também o plano de atividades do Monitor.

Resultados e Discussões

No tocante às discussões realizadas em sala de aula, compreendo que a atuação de um monitor vai muito mais além do que prestar informações previamente aos alunos da

disciplina em questão, e sim, auxiliá-los no processo de compreensão do que se é solicitado pelo docente, uma vez que o monitor já leu os textos, já tem um embasamento teórico para simplificar a compreensão de diversas formas. As discussões de como deve ser a postura de um professor, de como devemos planejar uma aula de qualidade, e até o que é uma aula de qualidade foi de grande importância para todos ali presentes na disciplina. Essas discussões criam um sentimento de pertencimento da turma com a disciplina, e fortalece a concepção do que é ser um professor como vemos nas imagens 1 e 2, que expressam o envolvimento dos alunos com a temática discutida.

Acredito que todos que passaram pela disciplina de didática ofertada no período de 2022.2 e 2023.1, saíram e podem sair compreendendo de que, ser professor vai muito mais além do que está na frente de alunos discutindo um mero conteúdo, e sim potencializando, criando formas de impactar a vida dos alunos para que eles consigam ir mais além do que está nos textos lidos, nas falas e nas atividades desenvolvidas.

Veiga (2008), nos mostra que é esse papel que devemos ter e refletir sobre como é, e vai ser a nossa postura em sala de aula. Ela ainda nos mostra em um de seus textos falando sobre o processo de construção colaborativa, que devemos ter sempre em mente que planejar é premeditar com a intenção de que algo se realize. E é isto que compreendo como processo de ensino, é ser intencional com nossas ações, fazendo com que o processo se torne mais fácil na troca de informações entre, professor e aluno, professor e professor, professor escola, escola e comunidade.

Considerações Finais

As dimensões de textos, discussões, planejamentos de atividades foram de muita importância na construção desta disciplina, possibilitou uma amplitude de conhecimento; de ajustes na postura/comportamento pedagógico; de repensar o que é um Plano de Aula; de dar uma ênfase maior ao aluno. Tal reflexão me faz lembrar conceitos de que devemos ter o aluno e a comunidade acadêmica de uma forma mais geral, como sendo, parte de um todo que deve pensar de forma crítica, refletindo sobre a importância dos saberes para um bom desenvolvimento social. Também me remota a pedagogia de Paulo Freire que diz que um professor deve manter-se inquieto na busca do conhecimento para que assim possa então ensinar.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: Democratização da Escola Pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1992. cap 1. Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/sumario-tendencias-pedagogicas-na-praticaescolar/4757830/>.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa, 1996, p. 85.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Organização didática da aula: um projeto colaborativo de ação imediata. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Aula: gênese, dimensões, princípios e prática. Campinas, SP: Papyrus, 2008. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico). cap. 10, p. 267-298.

RELATO DE MONITORIA EM FUNDAMENTOS ANTROPO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

Barbosa W. R. – Voluntário

Palhano T. R. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto monitorial foi executado no componente curricular Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação, que é ofertado pelo Centro de Educação do Campus I no âmbito dos cursos de grau de Licenciatura da UFPB (Universidade Federal da Paraíba) nos períodos letivos presenciais em 2022.2 e 2023.1. A formação profissional do aluno-monitor propõe reflexões sobre a capacidade para organização do conhecimento que orientam processos de ensino-aprendizagem, formação humana, pensamento crítico-reflexivo, formação de sociedade e educação para a vida. Com a colaboração do monitor voluntário no desenvolvimento das atividades de monitoria da disciplina citada em 2022.2 nas terças-feiras pelo período noturno das 19:00h até às 22:00h na Central de Aulas sala CAG 101, e em 2023.1 nas terças-feiras pela manhã na Central de Aulas sala CAG 104, o projeto de monitoria “Os Fundamentos da Educação e sua Relevância para a Formação nas Licenciaturas”, sob orientação do professor Rômulo Lustosa Pimenteira de Melo, no que se refere à disciplina de “Fundamentos Antropo-filosóficos da Educação”, foi ministrada sob a regência da professora Tânia Rodrigues Palhano nos períodos letivos presenciais 2022.2 e 2023.1. Com isso, o projeto de monitoria tem como finalidade promover práticas formativas de ensino e experiências coletivas didático-pedagógicas, no ensino presencial, agindo como um espaço de reflexão e discussão sobre a educação e práticas educativas.

Metodologia

As aulas presenciais nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 se deram por meio de metodologias ativas com participação dos alunos da disciplina por meio de discussões e debates com a mediação da professora e dos monitores. As ações executadas e desenvolvidas no campo monitorial nos períodos letivos presenciais foram: Acompanhar as aulas presenciais, auxiliando a professora na execução de atividades didáticas, além do acompanhamento dos estudantes durante as aulas, tirando dúvidas no grupo do WhatsApp indicando materiais de leitura complementar, propondo atividades, mediando aulas. Dessa maneira, realizou-se acompanhamento pedagógico, por meio de plantões de dúvidas e estudos dirigidos ofertados aos estudantes vinculados ao componente curricular, por meio de um grupo da disciplina criado no WhatsApp ; Articulou-se teoria e prática, definindo estratégias para potencializar o desenvolvimento das turmas, refletindo sobre as atividades propostas; Registro de frequência dos alunos sob a supervisão da orientadora para inserir no SIGAA; Mediação do contato e a comunicação entre professor e alunos, e preparação do relatório final, sob a orientação da professora do componente curricular.

Resultados e Discussões

Após a seleção do monitor e a leitura dos documentos e textos-base a serem utilizados na disciplina, foi feita uma reunião com a professora para discutir sobre o planejamento e atuação do aluno monitor voluntário na monitoria, de forma a estabelecer diversos pontos relacionados ao andamento da disciplina. Essas reuniões continuaram sendo feitas semanalmente após as aulas, caso fosse necessário discutir outro ponto pertinente.

Tendo em vista a natureza do ensino presencial em que foi ofertada a disciplina nos períodos 2022.2 e 2023.1, a atividade do monitor voluntário deu-se pela presença na sala de aula, acompanhamento dos estudantes em grupo no WhatsApp e orientando a turma em relação às atividades disponibilizadas pela professora.

No período 2023.1, as tarefas da monitoria se mantiveram quase da mesma forma que eram anteriormente em 2022.2, com participação nas leituras dos textos da disciplina durante as aulas realizadas. O principal objetivo disso, é que fosse possível ajudar de prontidão tanto a professora quanto os alunos. Sendo assim, foi possível mediar dúvidas e necessidades dos estudantes com certa facilidade, mostrando que a monitoria é uma ferramenta imprescindível para estabelecer uma comunicação aluno-professor, algo que se tornou ainda mais importante em tempos de pandemia.

Considerações Finais

Com base no que foi exposto, é possível observar que a monitoria tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem ao facilitar a comunicação entre o professor e os alunos.

Esse ponto provou ser ainda mais importante durante os períodos remotos ofertados pela UFPB. Além disso, também deve ser destacada a importância da monitoria para a formação docente do monitor, já que ela possibilita que o mesmo veja o ambiente de sala de aula de uma perspectiva mais próxima à do professor, algo que é necessário para criar profissionais capazes de exercer a profissão da forma mais adequada possível.

Referências

CONSEPE da UFPB aprova para 21 de fevereiro início do semestre no formato híbrido e retorno presencial em 21 de março. Universidade Federal da Paraíba, 2022. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/volta-as-aulas-na-ufpb-semester-letivo-2021-1-comeca-nesta-segunda-feira-9>>. Acesso em: 28 set. 2022.

DEWEY, John. *Experiência e Educação*. São Paulo: Nacional, 1971.

OLIVEIRA, Maria Victória. Período de aulas remotas faz o professor reassumir papel de aprendiz. PORVIR. São Paulo, 10 set. 2020. Disponível em: <https://porvir.org/periodo-de-aulas-remotas-faz-o-professor-reassumir-papel-de-aprendiz/>. Acesso em: 28 set. 2022.

SITUAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM CONTEXTO DE TRABALHO COMUNITÁRIO: AÇÕES DA MONITORIA

Rute M. M (2022.2) – Bolsista

Victoria I. R. S. – Bolsista

Brenno E. C. M. – Voluntário

Mariana L. O. – Orientadora

Andreia D. E. – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria desempenha um papel fundamental na formação acadêmica, oferecendo uma oportunidade única para o aprendizado, desenvolvimento de habilidades pedagógicas e o fortalecimento da comunidade acadêmica. No componente curricular: Situações Psicossociais em Contexto de Trabalho Comunitário, do curso de Psicopedagogia, pela UFPB, reflete-se criticamente o papel do profissional dentro da realidade sociocultural existente.

Como atividades desempenhadas pela monitoria, destacam-se o plantão de dúvidas, as dinâmicas em aula e as orientações para a elaboração do portfólio e projetos de ação social. As atividades propostas em sala, como dinâmicas em grupo e jogos facilitam a compreensão dos conteúdos, visto que, transformam a linguagem científica em formas de fácil compreensão, além de oportunizar um papel ativo dos estudantes na construção do conhecimento (Oliveira, Lourenço, Fernandes, 2018).

O portfólio é um meio para que o aluno reflita sobre seu próprio crescimento e desenvolvimento, oferecendo um espaço para analisar a aprendizagem, registrar o progresso, compartilhar experiências e ampliar a compreensão do assunto em estudo (Vieira, 2002).

Os projetos de ação social promovem a aplicação prática do conhecimento, reforçando a compreensão dos conceitos e desenvolvendo habilidades como resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação, fundamentais para o sucesso futuro dos estudantes (Heilborn, Araujo, Barreto, 2010).

As atividades de supervisão tiveram como objetivo proporcionar aos monitores a experiência de ensino por meio de abordagens de aprendizagem ativa, visando aprimorar a educação dos alunos.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência da monitoria na UFPB, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 do componente curricular de Situações Psicossociais em Contexto de Trabalho Comunitário, do curso de Bacharelado em Psicopedagogia.

Realizou-se ações de planejamento, plantões de dúvidas para os discentes, dinâmicas em sala de aula e orientações para a elaboração do portfólio e projeto de intervenção. Os plantões de dúvidas dos discentes foram realizados em horários diferentes dos de aula, para sanar e auxiliar os estudantes com questões acerca das atividades desenvolvidas durante o período e avaliações realizadas.

As dinâmicas tiveram como objetivo trazer o estudante como sujeito ativo do seu processo de aprendizagem. A turma foi dividida em grupos e desafiados a participarem de um jogo de perguntas e respostas, fortalecendo os conteúdos e conceitos-chave da disciplina e promovendo a interação em grupo dos alunos de forma lúdica e divertida.

As orientações para portfólio e projeto de intervenção foram realizadas de forma eficaz durante o período de monitoria. Além disso, foram fornecidas informações abrangentes acerca dos conceitos e critérios, utilizando de exemplos práticos e materiais anteriores para ilustrar a estrutura e o que seria esperado dos estudantes.

Resultados e Discussões

Os plantões de dúvidas, realizados em horários separados das aulas, desempenharam um papel importante na clarificação de questões acadêmicas, visto que alguns estudantes sentiam vergonha de tirar as dúvidas abertamente no momento da aula ou as dúvidas surgiam após os encontros em sala. Isso permitiu uma abordagem mais personalizada para atender às necessidades individuais dos estudantes.

As dinâmicas em sala de aula foram projetadas para envolver os estudantes ativamente em seu próprio processo de aprendizado. O destaque foi o jogo de perguntas e respostas, que reforçou os conceitos-chave de forma interativa e lúdica, incentivando a colaboração entre os alunos. Os alunos mostraram-se engajados e competitivos, pois havia premiação final e isto permitiu que a ação realizada fluísse de forma mais dinâmica e prazerosa para todos.

Além disso, estudantes que participaram ativamente das ações de plantões de dúvidas e orientações para o portfólio e projeto mostraram notas positivas e trabalhos de maior qualidade durante as avaliações da disciplina.

Considerações Finais

Diante do apresentado, o objetivo proposto foi atingido, os monitores foram capazes de, a partir das ações realizadas com os discentes, aprofundar o estudo das questões teóricas e práticas relacionadas ao componente curricular com mediação do professora-orientadora e promover momentos de debates acerca das temáticas trabalhadas em sala.

Os monitores concordam que a experiência da monitoria foi valorosa e imersiva, pois foi possível uma inserção nas atividades direcionadas à docência, além de aproximar com a atuação do psicopedagogo em identificar, compreender e sanar as dificuldades de aprendizagem que surgissem.

Além disso, oportunizou um olhar mais abrangente acerca dos grupos minoritários e as desigualdades sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como o direcionamento da prática psicopedagógica, especialmente em populações em situação de risco, desempenhando um papel crucial na construção da cidadania

Referências

HEILBORN, Maria Luiza; ARAUJO, L. (Org.); BARRETO, A. (Org.) . Gestão de políticas públicas em Gênero e Raça I - Políticas Públicas e Promoção da Igualdade. 1. ed. Rio de Janeiro; Brasília: CEPESC; Secretaria de Políticas para as Mulheres, 2010.

OLIVEIRA, Jéssica Santana Assumpção de; LOURENÇO, Silmara Silveira; FERNANDES, Hylio Lagana. Dinâmicas em sala de aula: liberdade e interação social na produção do conhecimento. Revista Internacional de Formação de Professores, 2018.

VIEIRA, Vânia Maria de Oliveira. Portfólio: uma proposta de avaliação como reconstrução do processo de aprendizagem. Psicologia escolar e educacional, v. 6, 2002

TRABALHO SOBRE O PROJETO DE MONITORIA DE ARTE SACRA INDÍGENA E AFRO-BRASILEIRA

Priscila Souza de Lima – Bolsista
Lusival Antonio Barcellos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este projeto de monitoria esteve diretamente vinculado com a disciplina de Arte Sacra Indígena e Afro-Brasileira, do DCR/CE/UFPB. Teve como objetivo analisar a arquitetura, a escultura, a pintura, as danças sagradas, as indumentárias e os rituais dos povos indígenas, especialmente dos Tabajara e Potiguara da Paraíba e dos Afro-brasileiros. Foram utilizada uma vasta referência teórica sobre esses povos.

Foi utilizada a partilha dos discentes em Rodas de Conversas; também contou com participação de convidados, sobretudo do povo Tabajara e Potiguara da Paraíba e do Afrodescendentes próximos de João Pessoa (Pajé, Pai de Santo, Lideranças, artistas, anciãos) para interagir com a turma.

Outra iniciativa foi fomentar o interesse em fazer pesquisa com a realização de aula campo em visitas a locais onde estão presentes este celeiro artístico indígena e afro.

Dessa forma se obteve um grande envolvimento dos estudantes com troca de saberes, aprendizagens e ensinagens sobre esse assunto. Foi uma proposta ousada de aprofundamento sobre os conhecimentos dessas culturas de valor.

Tem como objetivos geral analisar a arquitetura, a escultura, a pintura, as danças sagradas, as indumentárias e os rituais dos povos indígenas, especialmente dos Tabajara, Potiguara e dos afro-descendentes da Paraíba; objetivos específicos: pesquisar os locais sagrados, as produções artísticas, os rituais desses povos originários, sobretudo dos Tabajara e Potiguara da Paraíba e dos afro-brasileiros do em torno de João Pessoa; dialogar com lideranças afro, Tabajara e Potiguara sobre a arte sacra da Paraíba para perceber a riqueza da arte sacra desses povos.

Metodologia

Foi de grande relevância oferecer este projeto de monitoria para instigar e empolgar os estudantes a dialogarem, estudarem e pesquisarem sobre essa temática. A oferta da disciplina despertou nos discentes vários interesses e o projeto deu oportunidades de muitas aprendizagens e ensinagens, além de produtos manuscritos para TCC, eventos acadêmicos e até mesmo fundamentos para futuros periódicos.

A metodologia utilizada foi a Roda de Diálogos (FREIRE, 2018). Foram muitas as peculiaridades que os estudantes tiveram para partilhar, escutar, admirar e perceber como a Arte sagrada Indígena e Afro-Brasileira é ampla e plural (RESENDE, 2018; ECO, 2020; LAGROU, 2009;

BARCELLOS et al 2014). Como já exposto anteriormente, prioritariamente foram focados os indígenas Tabajara, os Potiguara e os Afro da Paraíba, fazendo uma articulação com os demais povos.

Toda a monitoria foi feita com atividades síncronas e assíncronas, além de mesas de diálogos com convidados (lideranças, pajés, anciãos, mulheres, pai e mães de santos) para apresentarem toda a riqueza da arte sacra e como é preservada essa tradição milenar. Como o projeto está vinculado a disciplina do Departamento de Ciências das Religiões, o horário previsto foi aos sábados, das 8 às 11h. Além disso, foram sugeridos para os estudantes visitarem com o olhar de pesquisador vários espaços indígenas e afro-brasileiros, possibilitando grandes descobertas. Como inovação foram realizadas várias aulas de campo possibilitando muitas aprendizagens e uma vivências inesquecíveis na vida dos estudantes.

Resultados e Discussões

Foram obtidos excelentes resultados com as descobertas de pesquisadores sobre os indígenas e os afro-brasileiros.

Além de muito conhecimento pessoal e de mudanças do olhar sobre esses povos, a monitoria possibilitou escritos para eventos acadêmicos e TCC.

Foi grande importância contar com um monitor para contribuir com o professor do componente curricular Arte Sacra Indígena e Afro-Brasileira. Os discentes, muitas vezes, compreendiam melhor a linguagem da colega monitora do que a do professor. Isso fez uma diferença pois estudante fala a linguagem do estudante!

Como produto, primeiramente foi o fortalecimento e a visibilidade desses povos. Conforme Farias (2021), os Tabajara da Paraíba, por exemplo, ficaram mais de século apagados e silenciados. A maioria dos paraibanos ainda desconhecem os povos originários, muito embora os indígenas têm tradição e uma cultura riquíssima, com uma diversidade na arte que está presente nos rituais, na gastronomia, nos adornos, na pintura, nos artefatos e artesanatos, no respeito para com a mãe terra, no cuidado da natureza sagrada, enfim na sua tradição. Da mesma intensidade é encontrada na Arte Sacra dos Afro-brasileiros. Quanta riqueza! Quanta sabedoria! Uma vez que os participantes do projeto de monitoria conheceram com mais profundidade a arte sacra desses povos, passarão a divulgá-la, a respeitá-la, mas, sobretudo, darão o devido valor de empoderamento!

Outros produtos são artigos acadêmicos em eventos científicos, postagens nas redes sociais, temas de TCC e de objetos para futuras pesquisas de mestrado, de doutorado, bem como enredos artísticos culturais, em festivais!

Considerações Finais

Foi criado um grupo de WhatsApp da Monitoria com os estudantes do componente curricular facilitando assim as orientações e acompanhamento das atividades realizadas pela turma. A cada mês foi feito um relatório dos resultados alcançados. Os estudantes expuseram seus comentários sobre a atuação da monitora, reconhecendo os êxitos, como dando sugestões para possíveis lacunas a serem melhoradas. Ao concluir este projeto de monitoria, percebe-se a extrema importância da monitoria em dar apoio aos estudantes dentro da universidade e em várias aulas de campo, contribuindo significativamente para enriquecimento da teoria

e prática dos conteúdos deste componente curricular. A experiência de monitoria é uma grande oportunidade de o universitário mostrar suas habilidades e seus conhecimentos adquiridos ao longo da graduação. Também é de grande relevância para o docente contar com o apoio de um estudante de monitoria e assim oferecer com mais qualidade as aprendizagens da formação inicial.

Referências

BARCELLOS, Lusival Antonio; FARIAS, Eliane et al. Diversidade Paraíba: indígenas, religiões afro-brasileiras, quilombolas, ciganos. João Pessoa: Grafset, 2014.

ECO, Umberto. A definição da arte. Rio de Janeiro: Elfos, 2000. 281p.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. 127 p.

RESENDE, Cristina da Conceição. Toré do povo indígena Tabajara da Paraíba: estrutura, crença e ressignificações. 2018. 58p. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação Licenciatura em Dança) - Centro de Comunicação, Turismo e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

VIVÊNCIAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL: O PAPEL DO DISCENTE MONITOR NA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INCLUSIVAS

Maria Jakcielly de Lima Silva – Bolsista
Adenize Queiroz de Farias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação no ensino superior está alicerçada no tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo os três elementos fundamentais para o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem.

A monitoria emerge no sistema educacional como maneira interativa de aprendizagem e como processo de mediação, realizado de estudante para estudante, entendendo a realidade da vida acadêmica. Nesse processo o monitor, é aquele que entendendo a realidade vivenciada, soluciona dúvidas que às vezes os estudantes ficam receosos de consultar a(o) professor(a), ou mesmo trazendo questões que vão além do componente curricular.

Este texto foi construído a partir da vivência na monitoria no ano letivo de 2023, na área de aprofundamento em Educação Especial, no curso de graduação de Pedagogia, do Centro de Educação, da Universidade Federal da Paraíba, tendo por objetivo demonstrar a importância da participação discente no referido projeto ampliando assim a sua futura formação enquanto docente.

Sendo a monitoria um projeto voltado para o desenvolvimento de habilidades e competências para a docência, acreditamos que o mesmo é benéfico a todos os envolvidos, ainda mais quando essa prática é pensada de maneira inclusiva. Neste sentido, entendemos que no ensino superior a inclusão também é almejada e necessária no ambiente acadêmico para que realmente tenhamos uma educação para todos(as), sendo não uma utopia, porém uma meta a ser alcançada por meio da busca das possibilidades a cada aula e a cada indivíduo atingido pela prática.

Através de metodologias motivadoras e participativas, foi possível descobrir alternativas para construção de ações inclusivas na sala de aula.

Metodologia

A metodologia das aulas foi diversificada, proporcionando múltiplas vivências aos alunos do componente curricular de Teoria do Desenvolvimento II. Além da leitura e aprofundamento de vários textos relacionados à educação especial, foram compartilhados vídeos, slides como também uma série de reflexões em grupos com a finalidade de despertar uma consciência crítica nos participantes da turma.

Já no componente curricular Educação Especial ministrado no segundo semestre letivo, a metodologia foi ainda mais enriquecedora, em primeiro lugar por contemplar alunos de outras licenciaturas, a exemplo de Letras e Ciências Biológicas, destacamos ainda que a disciplina marcou presença em dois importantes eventos: III Circuito Mostra CE e II Congresso de Inclusão e Acessibilidade da UFPB: Inclusão da Pessoa com Deficiência: redes colaborativas no Ensino Superior.

A apresentação de seminários e, principalmente, a aula de campo realizada em Campina Grande tornou a metodologia ainda mais rica, visto que proporcionou a busca e a construção de novos conhecimentos.

Resultados e Discussões

O discente de pedagogia está numa constante perspectiva de aprendizado para sua formação profissional como futuro docente, sendo que os aprendizados da graduação são a base norteadora de sua prática pedagógica. O papel da monitoria é, portanto, de mediação, bem como um momento de aprendizado teórico e prático durante a graduação.

A prática da monitoria é estabelecida pela LDBEN Nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que no Artigo 84 expressa: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (Brasil, 1996).

Os resultados alcançados por esse projeto foram importantes para promover o estímulo à docência e maior envolvimento acadêmico da monitora, como protagonista do processo, com acompanhamento da docente o que favoreceu e facilitou o aprendizado, recomendado nos objetivos do Programa de Monitoria da Resolução Nº 02/96 da UFPB.

Sendo assim, a essência da função da monitoria está atrelada à própria formação da estudante e no melhoramento do processo de aprendizado e metodologias de ensino. Além disso, as disciplinas ministradas estão voltadas para uma perspectiva inclusiva, o que se pode perceber através dos conteúdos e práticas vivenciadas durante as aulas.

Seja na educação básica ou no ensino superior, a inclusão nos proporciona o crescimento individual e social: convivendo, compartilhando e criando aprendizados com pessoas diferentes de nós, enriquecendo nossa experiência na sala de aula.

Com a finalidade de pensar práticas pedagógicas inclusivas por vezes surge a necessidade de adaptações no plano de aula, ou mesmo nos materiais utilizados. Nessa perspectiva, o Desenho Universal da Aprendizagem, proposta metodológica apontada nas disciplinas ministradas, evidencia que uma aula inclusiva é aquela em que todos tenham a oportunidade de aprender, sendo, portanto, uma aula voltada para todos os estudantes indistintamente.

Portanto aprendemos que, uma aula inclusiva é aquela que proporciona ambientes educacionais acolhedores aos estudantes com e sem deficiência.

Considerações Finais

A formação docente para atuar com estudantes diversos, não se encerra com a finalização da monitoria ou da graduação, mas se inicia a partir dela.

Assim, temos consciência de que a formação docente é inacabada, pois sempre existirá mais a ser aprendido, criticado e modificado sobre a própria prática. Deve-se ainda levar em conta o contexto social e a identidade de cada estudante, respeitando sem qualquer atitude discriminatória.

A monitoria é um projeto comprometido com a prática de ensinar e de criar possibilidades de construção do conhecimento. Por meio da minha participação neste projeto, observei uma constante relação com o outro e a necessidade de um olhar para o coletivo, estimulando atitudes de autonomia e criticidade por parte de todos os estudantes, principalmente da monitora.

Aprendemos também, a necessidade de constantes mudanças no planejamento e nas atitudes, por isso a convivência com pessoas exige que estejamos sempre abertos a rever nossa prática e transformá-la.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<https://abrir.link/6ksNM>>

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução Nº 02/96. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em:<<https://abrir.link/deHXk>>

ZERBATO, A. P. y MENDES, E.G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia de inclusão escolar. UNISINOS, vol.22, n.2. 2018. p.147-155. Disponível em:<<https://abrir.link/u0v1G>>

VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS DURANTE A MONITORIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I: DESPERTANDO O PROTAGONISMO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR

Andressa E. O. da Silva – Bolsista
Dayana R. P. de Lima – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho apresenta as vivências pedagógicas durante a monitoria da disciplina História da Educação I, desenvolvida no 1º período do curso de Pedagogia, nos semestres 2022.2 e 2023.1. A monitoria vincula-se ao projeto intitulado “Os Fundamentos da Educação e sua relevância para formação nas licenciaturas” do Departamento de Fundamentação da Educação do Centro de Educação (DFE/CE). O componente curricular História da Educação I, de maneira geral, analisa a História da Educação e da Pedagogia e suas contribuições para compreender a heterogeneidade das formas e forças educativas, dos saberes e fazeres dos sujeitos da Educação entre os séculos XVIII e XIX. Especificamente, apresenta objetivos divididos em três unidades temáticas. Na Unidade 1, debatemos sobre os significados da Educação e suas modalidades, as concepções pedagógicas, as particularidades do conhecimento pedagógico e a identidade profissional da/o pedagoga/o; e analisamos os diálogos possíveis entre a História da Educação e a Historiografia. Na segunda Unidade, identificamos a “invenção” histórico-social da escola e das iniciativas específicas de organização das escolarizações na modernidade ibérica, brasileira e paraibana entre os séculos XVIII e XIX; conceituamos e problematizamos a colonização ibérica e a imposição da forma escolar moderna aos indígenas no Brasil e na Paraíba. Na terceira unidade, analisamos e comparamos as experiências dos sujeitos na História da Educação no Brasil e na Paraíba: docentes, infâncias, negras e negros. Para fundamentação teórica da disciplina, adotamos os estudos de Freire (1996), Saviani (2005), Gondra & Schueler (2008), dentre outros.

Metodologia

As vivências na disciplina História da Educação I primaram pela adoção de diferentes estratégias didáticas, relacionadas às particularidades temáticas de cada unidade. Nas Unidades 1 e 2, as aulas expositivas e dialogadas nortearam-se pela participação de comissões formadas pelos/as discentes, responsáveis por iniciarem os debates dos conteúdos propostos. Dialogamos a respeito do campo da Pedagogia – formação, identidade profissional e concepções pedagógicas, as modalidades educacionais e ao conhecimento histórico-social da formação e consolidação da instituição escolar. As avaliações foram produções de fichamentos textuais, com roteiros e modelos orientados e disponibilizados, atividade prática de leitura de documentos históricos e produção de análises críticas em sala. Nestas unidades, atentamo-nos aos limites e possibilidades de diálogos com as/os discentes, destinando um tempo para diagnosticarmos as dificuldades e os avanços socioemocionais e formativos no decorrer das aulas. Na Unidade 3, trabalhamos com a metodologia ativa dos painéis

integrados, por intermédio do engajamento de grupos previamente formados pelos/as discentes e participação nas etapas de planejamento, estudos e exposições de sínteses elaboradas coletivamente, tornando a aprendizagem colaborativa (ALTHAUS & BAGIO, 2017). Debateremos as temáticas “Professores e professoras na História da Educação” (Painel 1) e “Negras e negros na História da Educação” (Painel 2).

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria é um caminho promissor para licenciandas/os do curso de Pedagogia. Apresentando características formativas e ativas, os planejamentos e as aulas da disciplina História da Educação I decorreram do compartilhamento de conhecimentos e diferentes pontos de vistas entre docente, monitora e discentes, culminando em estratégias e atividades didáticas com aprendizagens significativas. A iniciativa de sistematizar todas as unidades temáticas e atividades avaliativas da disciplina, criando uma linha dialógica e construtiva do conhecimento foi fundamental para a execução bem-sucedida das aulas. As produções de fichamentos, com roteiros e modelos disponíveis, evidenciaram-se o avanço na escrita crítica dos discentes ao longo das unidades (Imagem 1).

IMAGEM 1 – Roteiro do fichamento textual

Roteiro para fichamento textual

Resumo

- 1- Qual ideia principal que o/a autor/a pretendeu demonstrar ao longo de todo o artigo ou capítulo de livro?
- 2- Caso o/a autor/a tenha dividido o texto em tópicos, resuma cada um deles de maneira objetiva. Observação: não precisa dividir o fichamento nos mesmos tópicos encontrados no texto lido. Basta dizer, de maneira corrida, o que cada um deles especificou. **Por exemplo:** no tópico intitulado “A invenção da infância”, os autores demonstram historicamente a relação entre o surgimento da escola moderna e a divisão de conteúdos por faixa etária das crianças e jovens...
Observação: não esquecer de escrever o nome do tópico, com aspas, conforme o exemplo presente no ponto 2.
- 3- Como o/a autor/a fez para sustentar a ideia central? Nesta parte, especificar em escrita corrida com quais teóricos/as o/a autor dialogou – apoiando ou criticando e, caso houver, com quais fontes (jornais, relatórios, regulamentos etc) se apoiou para construir a narrativa. **Por exemplo:** No capítulo “O panóptico”, do livro “Vigiar e Punir”, **Michel Foucault** (autor principal do capítulo) dialoga com **Jeremy Bentham** (teórico em que o autor principal dialoga) para defender que os métodos utilizados pelas escolas assemelham-se à vigilância e à disciplina utilizada nas prisões.
- 4- Produzir um fichamento com, no mínimo, 3 páginas. **Não há quantitativo máximo de páginas.**
- 5 - Observação: vocês podem utilizar citações diretas no resumo, contanto que elas sejam interpretadas logo após. Ver Exemplo de Fichamento postado no SIGAA.

Fonte: Produção das autoras

Tornou-se perceptível o entrosamento dos/as discentes nos dois semestres letivos, sobretudo, durante as vivências (de planejamento e execução/apresentação) dos painéis integrados (Imagem 2). Nesta etapa, os/as discentes perceberam a importância de planejar e executar as dinâmicas pedagógicas em sala de aula, sob diferentes prismas: formação de equipes por escolhas prévias de textos em comum, desafios de interagir com colegas de turma e com diferentes pontos de vista, delegação de funções para cada membro da equipe (coordenadores/as, secretárias/os, painelistas e redatoras/es de sínteses integradoras/relatórios), construção de consensos teóricos durante a elaboração de sínteses integradoras coletivas, apresentação das temáticas, seguidas de perguntas elaboradas pela turma, e o relato das aprendizagens construídas ao longo dos painéis integrados, exercitando

a autonomia crítica e a autoavaliação (Imagem 3). A parceria ativa entre docente e monitora auxiliou a turma com feedbacks e orientações nas atividades avaliativas dentro e fora da sala de aula, com o intuito de minimizar as frustrações com as notas e o medo de errar, tão comuns entre os/as discentes ingressantes.

Consideramos que essas experiências pedagógicas são pertinentes no ensino universitário, pois apresentam uma realidade palpável de protagonismo discente, visando atenuar o quantitativo elevado de evasão/desistência do curso de Pedagogia.

IMAGEM 2 – Aula de planejamento dos painéis integrados



Fonte: Produção das autoras

IMAGEM 3 – Aula de execução dos painéis integrados



Fonte: Produção das autoras

Considerações Finais

O programa de monitoria abre portas para que um docente em formação compartilhe conhecimentos e ações pedagógicas com um docente formado. Envolver-se na elaboração de planos de aula, reuniões de planejamentos, correções de trabalhos e atividades avaliativas fizeram com que a monitora ampliasse suas ideias os limites, desafios e possibilidades pedagógicas da prática docente.

Ao longo da monitoria na disciplina História da Educação I foi perceptível a importância da utilização de metodologias ativas nas aulas, como a dinâmica do painel integrado. O diálogo direto com a docente e a orientação processual das turmas de 1º período, dentro e fora da sala, tornaram a monitoria um processo formativo de suma importância durante o curso de Pedagogia. Sendo o elo direto entre os discentes e a docente, a monitoria atuou de forma colaborativa, potencializando a autonomia em planejar, executar e avaliar seu processo de aprendizagem.

Referências

ALTHAUS, M. T. M.; BAGIO, V. A. As metodologias ativas e as aproximações entre o ensino e a aprendizagem na prática pedagógica universitária. *Docência do Ensino Superior*, v. 7, n.2, p. 79-96, jul./dez. 2017.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 1996.

GONDRA, J. G.; SCHUELER, A. *Educação, poder e sociedade no Império brasileiro*. Cortez, 2008.

SAVIANI, D. *Concepções pedagógicas na História da Educação brasileira*. UNICAMP, Projeto "20 anos do HISTEDBR", 2005.

MONITORIA EM TERMODINÂMICA I: INTRODUÇÃO À DOCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO MÚTUO



Allyson T.O. Sena – Bolsista
Monica Carvalho – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Termodinâmica I é uma disciplina fundamental para a construção do pensamento crítico sobre os processos térmicos dentro do mundo da engenharia, sendo uma disciplina de fundamental aprendizado para o decorrer do curso de engenharia de energias renováveis e da formação do profissional.

Diante do exposto, a monitoria em termodinâmica I detém como objetivo desenvolver o pensamento crítico dos alunos para com o conteúdo programático, instigando e desenvolvendo o conhecimento dos discentes sobre a disciplina. Ademais, para que o objetivo seja salientado, foi necessária uma maior interação com os alunos no meio virtual e presencial, proporcionando uma maior carga horária para resolver exercícios e tirar dúvidas acerca do assunto, bem como estimular a busca de conhecimento.

Para além do aprimoramento do conhecimento dos estudantes, a monitoria oferece oportunidades para que os monitores iniciem sua trajetória como docentes, envolvendo-se em atividades pedagógicas que cultivam habilidades e competências essenciais para o ensino. Isso possibilita uma maior integração dos alunos com o ambiente acadêmico, combinando a aprendizagem com a experiência prática como educadores, estimulando o monitor no desenvolvimento da carreira profissional como pesquisador e docente.

Por fim, além das promoções do desenvolvimento do discente e monitor, a monitoria busca promover grande apoio didático-operacional à docente, uma vez que o monitor esteve presente para resolver os diversos exercícios em que os alunos propuseram suas dúvidas, bem como auxiliou no conhecimento teórico do assunto, promovendo então a cooperação mútua entre discente e docente.

Metodologia

A interação entre o monitor e os alunos das duas turmas de termodinâmica I se deu de forma igualitária a partir de diversas formas no que tange à maneira presencial e on-line:

- Presencial: Nos dias de sexta-feira, das 10 às 12 horas, retirando dúvidas acerca da teoria, bem como resolvendo os exercícios sobre questões que eram programadas ao decorrer da semana. Os exercícios resolvidos fazem parte da bibliografia da disciplina (ÇENGEL, BOLES, 2017; MORAN et al. 2018; VAN WYLEN, SONNTAG, 2018). Os exercícios eram feitos de forma conjunta, para que fosse estimulado o conhecimento do aluno, levando-o a entender como funcionam os processos acerca do conteúdo.

- Online: A partir de grupos de WhatsApp , interação one a one no chat particular do WhatsApp , videochamadas para as turmas, realizadas pelo aplicativo Google Meet, bem como gravação de vídeos a partir do OBS-Stúdio para aqueles que não poderiam presenciar as aulas presenciais.

Resultados e Discussões

A presente monitoria cumpriu com a carga horária obrigatória de 12 horas semanais e proporcionou o desenvolvimento de todos os alunos da disciplina de Termodinâmica I que procuraram obter conhecimento, bem como se desenvolver em um conteúdo programático enriquecedor. Com uma estratégia inovadora do monitor em desenvolver listas de exercícios e resolvê-las em conjunto com a turma - com discussões acerca do assunto de maneira presencial - foi analisado um maior aprendizado dos alunos em relação aos assuntos propostos. Todas as unidades possuíam lista do monitor, com cerca de quatro a cinco questões, que eram resolvidas em sala de aula e também reservada para desenvolvimento posterior, bem como correção, possibilitando a prática do aluno. A inovação otimizou o conhecimento e proporcionou um melhor resultado no aproveitamento geral dos alunos matriculados na disciplina, resultando um nível de aprovação maior, bem como médias mais elevadas, e, conseqüentemente, maiores níveis de aprendizado.

Considerações Finais

Em síntese, é evidente que a monitoria para a disciplina de termodinâmica I se faz indispensável. Em uma disciplina de natureza complexa e de alta necessidade de aprendizagem para o desenvolvimento do discente ao decorrer do curso e da formação do profissional, é necessário que o discente consiga compreender de forma nítida o conteúdo programado, bem como buscar conhecimento acerca dos temas abordados. O monitor proporciona um admirável apoio no desenvolvimento do discente, elevando o aprendizado e engajamento do aluno com a disciplina, conforme foi possível analisar no período passado. Além disso, o monitor envolve-se em uma rotina de atividades pedagógicas, possibilitando um início de trajetória como docente. Há um desenvolvimento mútuo entre aluno e monitor.

Referências

ÇENGEL, Y.A.; BOLES, M.A. Termodinâmica. [s.l.]:AMGH; 7ª edição. 2017.

MORAN, M. J., SHAPIRO, H. N., BOETTNER, D. D., BAILEY, M. B. (2018). Princípios de Termodinâmica para Engenharia, LTC Editora: 8ª edição, Rio de Janeiro.

VAN WYLEN, G.J.; SONNTAG, R.E. (2018). Fundamentos da Termodinâmica. Edgar Blucher: 8ª edição. São Paulo.

ENGENHARIA ELÉTRICA EM AÇÃO: POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO PRÁTICO COM A MONITORIA DE EXPERIMENTOS

Jonas do Nascimento – Voluntário

Isaac S. de Freitas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No papel de monitor da disciplina de Circuito Elétrico II, minha jornada teve início no começo do mês de agosto deste ano, ou seja, há pouco mais de um mês. Por isso, vou expressar mais sobre minha pretensão do que o que foi realizado. O curso de Engenharia Elétrica, composto por 59 disciplinas e uma carga horária total de 3765 horas, reserva cerca de 400 horas para atividades práticas, que são cruciais para a consolidação dos conhecimentos teóricos dos estudantes.[1] O meu propósito é aprimorar o suporte aos discentes, especialmente durante as aulas práticas, em que a agilidade na resolução de problemas é essencial.

Historicamente, os cursos de Engenharia Elétrica em todo o Brasil têm enfrentado alta taxa de evasão (30%), aproximadamente, principalmente durante o período das disciplinas básicas.[2] Isso muitas vezes ocorre devido à falta de estímulo, pois os alunos ainda não têm contato direto com o conteúdo profissional do curso. Portanto, é fundamental incentivar desde cedo o envolvimento dos alunos com o conteúdo prático e profissional.[3]

Para combater esse problema, meu principal objetivo como monitor é aprimorar o atendimento aos discentes, principalmente durante as aulas práticas, onde os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos, ganhando confiança e segurança em suas habilidades. Pretendo, portanto, obter um aproveitamento ótimo do tempo disponível para aulas práticas, o que somente pode ser realizado com equipamentos, material didático e pessoal de apoio suficientes. Neste sentido, o projeto busca reduzir a taxa de evasão, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz e seguro.

Metodologia

O projeto incorpora diversas metodologias, a fim de garantir uma abordagem abrangente e eficaz na monitoria da disciplina de Circuitos Elétricos II, visando a eficácia na implementação das ações:

- Estabelecimento de comunicação entre o monitor e os discentes
- Revisão da disciplina: Realizei “entrevistas” com ex-alunos para identificar as principais dificuldades enfrentadas em períodos anteriores, nesta mesma disciplina. Com base nesses insights, desenvolvi planos de estudo direcionados, abordando os tópicos mais desafiadores.
- Plantão de dúvidas: Mantive horários de plantão de dúvidas, proporcionando aos alunos a oportunidade de fazer perguntas específicas e receber ajuda individual. Utilizei ferramentas de videoconferência quando necessário, possibilitando plantões online para maior conveniência dos estudantes.

- Uso de recursos online: Fiz uso de recursos online, incluindo vídeos explicativos, tutoriais interativos e plataformas de simulações (Qucs e MATLAB), para reforçar o aprendizado. Recomendei sites e materiais de referência confiáveis aos alunos para enriquecer seus estudos.[4]
- Preparação dos procedimentos experimentais: Ainda não tive a oportunidade, mas pretendo criar, juntamente com o professor responsável, guias de laboratório detalhados, que contenham instruções passo a passo para a execução dos experimentos, assim como versões resumidas da fundamentação teórica quando necessário.
- Condução dos experimentos
- Preparação e correção dos relatórios

Resultados e Discussões

Os resultados esperados ao longo deste projeto de monitoria são de grande importância e refletem uma visão positiva tanto no desempenho dos discentes quanto na qualidade do ensino oferecido no curso de Engenharia Elétrica, como parte de nossas aspirações futuras.

Primeiramente, espera-se uma significativa redução do receio e da inibição dos discentes em buscar esclarecimentos para suas dúvidas. A intenção de estabelecer canais de comunicação presencial e online visa criar um ambiente mais acolhedor, onde os alunos se sintam à vontade para buscar orientação. Isso deverá resultar em uma participação mais ativa nas aulas práticas e em discussões mais produtivas durante as atividades em laboratório.

Além disso, prevê-se uma clara melhoria na compreensão dos conteúdos por parte dos discentes. Os planos de estudo direcionados e os guias de laboratório detalhados têm o propósito de permitir que os alunos abordem os tópicos mais desafiadores de forma mais eficaz. A redução da possibilidade de reprovação na disciplina também é um dos objetivos pretendidos neste projeto, evidenciando que os alunos possam assimilar os conceitos de forma mais sólida.

A renovação do interesse dos discentes pelo curso é outra expectativa notável. A intenção de introduzir mais experimentos práticos e oferecer acompanhamento próximo durante sua execução pretende incentivar os alunos a se envolverem mais ativamente com os conteúdos.

Isso deverá se refletir em uma maior motivação para prosseguir no curso, contribuindo diretamente para a redução da evasão, um dos principais objetivos do projeto.

A atualização contínua do conteúdo das disciplinas e a introdução de experimentos modernos e representativos das condições encontradas na vida profissional dos alunos também são metas a serem alcançadas. Isso não apenas garantirá a relevância dos conhecimentos adquiridos, mas também preparará os estudantes para enfrentar desafios reais em sua futura carreira.

Considerações Finais

Anseio que, ao concluir minha experiência como monitor na disciplina de Circuito Elétrico II, seja gratificante observar os resultados alcançados neste projeto de monitoria. Aposto na eficácia das ações implementadas para que se tenha uma melhoria do ensino no Curso de Engenharia Elétrica e na redução das taxas de evasão.

Espero muito que uma das conquistas mais notáveis seja a diminuição do receio dos discentes em buscar esclarecimentos para suas dúvidas. Que o estabelecimento de canais de comunicação presencial e online proporcione um ambiente mais acolhedor, incentivando os alunos a buscar esclarecimentos e eliminando barreiras de comunicação.

Almejo que a introdução de experimentos práticos renove o interesse dos alunos pelo curso e contribua para a redução da evasão, incentivando uma abordagem mais prática do conteúdo.

Referências

- [1] Página de currículo do curso no SIGAA. UFPB 2023. Disponível em: https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/curriculo.jsf?lc=pt_BR&id=1626808. Acesso em: 6 de setembro de 2023.
- [2] UFCM. Engenharia Elétrica. Santa Maria, 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/735/2022/11/Engenharia-Eletrica.pdf>. Acesso em: 7 de setembro de 2023.
- [3] BORDAS, Merion Campos et al. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC,1996.
- [4] A, C; SADIKU. Fundamentos de Circuitos Elétricos. 5a Edição. Porto Alegre: AMGH, 2013.
- [5] UNIESP. Manual de Diretrizes para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos: Portaria no 1.100/2006. São Paulo, 2017.

MONITORIA EM COMPUTAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Lincon Rozendo da Silva – Bolsista
José Felix da Silva Neto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Saber programar uma linguagem computacional é fundamental para a formação de engenheiros aptos e com uma performance profissional almejada. A linguagem de alto nível viabiliza a solução e desenvolvimento de projetos práticos da engenharia, além da resolução de cálculos mais rigorosos e complexos.

A disciplina “Computação e Programação” proporciona aos discentes do curso de Engenharia de Energias Renováveis as instruções necessárias para lidar com problemas simples de engenharia e de como elaborar programas que contribuem para a resolução destes problemas, outra perspectiva é vista na fomentação da possibilidade de desenvolver programas mais avançados.

Assim, a monitoria da disciplina serve para sanar as dúvidas que surgem no decorrer do semestre, para que o aluno possa usufruir o máximo do assunto e obter o conhecimento necessário para avançar nas disciplinas posteriores do curso que necessitam de conhecimento computacional. Além disso, o fato de a monitoria proporcionar o acompanhamento ao longo do período pode ter um papel motivador nos discentes, aumentando o interesse na disciplina e no curso, de modo que, como estará entendendo do assunto, o aluno ficará mais encorajado a continuar sua trajetória na graduação.

Como objetivos da monitoria, tem-se que:

- 1.Revisar o plano de ensino da disciplina;
- 2.Preparar listas de exercícios e práticas de laboratório;
- 3.Atender os alunos ao longo do curso;
- 4.Auxílio às aulas práticas.

Metodologia

A disciplina é ministrada utilizando a linguagem de programação Python. Como referencial teórico e prático, foi utilizado o livro “Python 3: Conceitos e aplicações: Uma abordagem didática” de Sérgio Luiz Banin, além das aulas lecionadas pelo professor orientador e slides utilizados em sala de aula.

Para dar vida aos programas estudados na disciplina, utiliza-se o ambiente de programação online Google Colaboratory. O Google Colaboratory é totalmente gratuito e não necessita de instalação na máquina onde está sendo executada, sendo assim, uma excelente alternativa para os discentes que não possuem computadores ou notebooks com as configurações tecnológicas necessárias para a programação em alto nível.

No período 2022.2, como exercício do cargo de monitor, foram marcados horários com carga de 12h semanais para atendimento dos alunos. Dentro dessa carga, 4h foram direcionadas para auxiliar o professor nas aulas práticas da disciplina, que ocorrem no Laboratório de Refrigeração por Adsorção (LABRADS) do Centro de Energias Alternativas e Renováveis (CEAR/UFPB). Ademais, foi disponibilizado meios de comunicação eletrônicos para os discentes da disciplina que necessitassem de algum esclarecimento sobre o conteúdo abordado na disciplina.

No período 2023.1, como o monitor não pôde estar presente nas aulas práticas em laboratório da disciplina, foi disponibilizado horários semanais para atendimento dos alunos que tivessem quaisquer dúvidas sobre o assunto lecionado pelo professor. Além da disponibilidade via meios eletrônicos.

Resultados e Discussões

O professor orientador conduz suas aulas de forma sólida, o que minimizou a necessidade de intervenção do monitor. A principal função do monitor deu-se por enfatizar os tópicos mais desafiadores para os alunos e oferecer suporte quando necessário. Além disso, o professor elaborou as listas de exercícios, que se mostraram bem construídas, dispensando a necessidade de revisão.

A procura pela monitoria no LABRADS foi notavelmente baixa em ambos os períodos (apenas 1 aluno no total). Isso, em parte, se deve ao fato de os alunos recorrerem a amigos ou ao professor para esclarecer dúvidas. Também compreendo as dificuldades que os alunos enfrentam ao tentar ajustar suas agendas à disponibilidade da monitoria, especialmente no início do curso de Engenharia de Energias Renováveis.

No período 2023.1, infelizmente, o horário da monitoria e das aulas práticas não coincidiram, impossibilitando minha presença nas aulas práticas. No entanto, durante o período 2022.2, pude participar de todas as aulas práticas. Isso permitiu a percepção que os alunos demonstraram boa compreensão dos conceitos teóricos, com suas dúvidas centradas principalmente na execução prática da programação. Portanto, a monitoria desempenha um papel essencial em solidificar o conhecimento almejado pelo docente da disciplina.

Ao longo dessa experiência, pude perceber o impacto positivo que a monitoria tem na compreensão e aplicação dos conteúdos por parte dos alunos, o que me proporcionou uma visão valiosa sobre o processo de ensino e aprendizagem na área de programação para Engenharia de Energias Renováveis.

Considerações Finais

A presença da monitoria nas disciplinas de graduação é indiscutivelmente benéfica. Ela proporciona aos alunos a oportunidade de solucionar suas dúvidas, enquanto permite aos monitores desenvolver habilidades para além do conteúdo acadêmico. A troca de conhecimento e a colaboração que ocorrem nesse ambiente enriquecem a experiência educacional, beneficiando a todos os envolvidos.

Referências

BANIN, Sérgio Luiz. Python 3: Conceitos e aplicações: Uma abordagem didática. 1. ed. São Paulo: Erica, 2018. 264 p. ISBN 978-85-365-2787-1.

O PAPEL DA MONITORIA EM TÉCNICAS DE PROGRAMAÇÃO NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: CAPACITANDO FUTUROS ENGENHEIROS PARA UM MUNDO MAIS SUSTENTÁVEL

Pedro Germano Agripino Cruz – Bolsista
Zenivaldo França da Silva Filho – Bolsista
Cleilson Protasio de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O século XVIII foi marcado por um severo processo de industrialização que trouxe mudanças significativas na forma como a produção de bens e serviços era executada, pautando-se na mecanização da produção e novas formas de divisão de trabalho. Essa revolução trouxe avanços primordiais nos aspectos que promoveram o pleno desenvolvimento da sociedade moderna. No entanto, esse status quo, marcado pelo intenso processo de urbanização e expansão das indústrias, trouxe impactos severos no meio ambiente, por meio da utilização em demasia de combustíveis fósseis, desmatamento, busca incessante por recursos naturais e conseqüentemente no aumento da poluição do ar, rios e solo.

Nesse sentido, a Engenharia Elétrica e a Programação de Computadores se colocam como algumas das ferramentas imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável, pois, quando em conjunto, exercem um papel fundamental na criação e implementação de soluções tecnológicas que podem, quando baseadas em sustentabilidade, ser voltadas à redução das emissões de gases nocivos ao meio ambiente, eficiência energética e outras atividades que promovem um desenvolvimento balanceado e sustentável (dos Santos et al., 2015). Diante do exposto, a monitoria de Técnicas de Programação do Curso de Engenharia Elétrica da UFPB desempenha um papel crucial, pois, nesta disciplina, o discente de Engenharia Elétrica é incentivado a desenvolver o seu pensamento lógico e habilidades voltadas à programação, de suma importância atualmente.

Metodologia

O século XXI é caracterizado por uma intensa digitalização de todos os procedimentos relacionados, seja diretamente ou indiretamente, à cadeia produtiva, com o objetivo de automatizar processos, minimizar custos e promover um ambiente propício à inovação e à sustentabilidade. Neste contexto, a disciplina de Técnicas de Programação se destaca por proporcionar, aos discentes do curso de Engenharia Elétrica, o ensino e aprendizado da linguagem de programação C++, uma ferramenta eficiente e versátil amplamente utilizada na indústria e no desenvolvimento de software (Chen, 2010). A monitoria, portanto, tem como intuito de fornecer o suporte necessário para o pleno desenvolvimento dos alunos, tendo em mente os desafios e dificuldades encontrados ao longo do processo de aprendizado da disciplina.

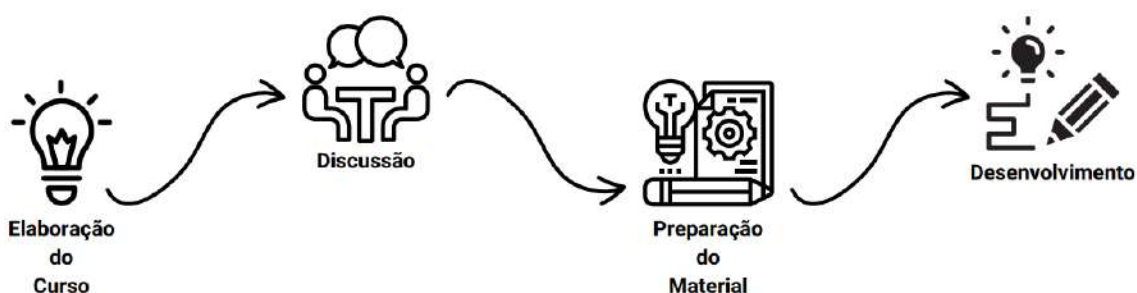
Nesse sentido, a fim de desenvolver de forma eficiente a atividade proposta, os monitores, em conjunto com o docente responsável, desenvolveram um processo de organização, como mostrado na Figura 1, destinado a proporcionar um melhor entendimento da disciplina. Foram desenvolvidos, portanto, encontros semanais, com o intuito de sanar dúvidas, formulação de materiais extras de temas que tangenciam o escopo da matéria e que são de suma importância para o ambiente profissional e acadêmico, bem como a elaboração de um projeto final. O objetivo deste projeto é integrar o conhecimento adquirido durante o semestre e promover o trabalho em equipe dos alunos.

Resultados e Discussões

A disciplina de Técnicas de Programação é ministrada no quinto período do curso de Engenharia Elétrica da UFPB e apresentava um elevado índice de reprovação. Com o objetivo de reduzir esse indicador, os monitores acompanharam os alunos ao longo de todo o período por meio de encontros síncronos e presenciais, com o propósito de oferecer suporte e explicações sobre tópicos de difícil compreensão.

Além disso, para complementar os estudos e atualizar a ementa do curso, foi produzida uma videoaula com duração de 50 minutos abordando a ferramenta Git e a plataforma Github, ambas de extrema importância para a programação e o ambiente profissional (Peterson, 2013). O vídeo foi disponibilizado na plataforma YouTube, acumulando 134 visualizações e mais de 15,8 horas de visualização.

Por fim, com base nos tópicos abordados em todas as etapas da disciplina, os estudantes foram divididos em grupos e posteriormente em subgrupos, com o intuito de desenvolver uma aplicação mais extensa e complexa, aplicando todos os conceitos ensinados ao longo do curso. O projeto final teve como objetivo incentivar o trabalho em equipe e a colaboração dos discentes envolvidos, bem como explorar todas as ferramentas e habilidades adquiridas durante o desenvolvimento da disciplina.



Considerações Finais

A disciplina de Técnicas de Programação representa um desafio significativo para os estudantes do curso de Engenharia Elétrica, uma vez que exige uma base sólida em raciocínio lógico e lógica-matemática. Essas áreas foram particularmente afetadas pela pandemia, o que intensificou as dificuldades dos estudantes. Como resultado, tornou-se necessário o apoio adicional e o acompanhamento individual fornecido pelos monitores.

Diante do exposto, com base nos resultados apresentados, pode-se concluir que a monitoria, aliada a um plano educacional bem estruturado, representa uma excelente oportunidade para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes do curso de Engenharia Elétrica.

Referências

dos Santos, C. J., Locatelli, D. R. S., Manfroi, L., & Zeni, E. (2015). Os desafios e as oportunidades da sustentabilidade: um estudo em uma empresa do setor de engenharia elétrica industrial. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade*, 5(2), 75-94.

Peterson, K. (2013). *The GitHub Open Source Development Process*.

Chen, H. (2010). *Comparative Study of C, C++, C# and Java Programming Languages*. Vaasan ammattikorkeakoulu.

Cruz, Pedro Germano Agripino. Vídeo do minicurso de Git e Github produzido pela monitoria da UFPB, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FuINTzQo2Fc>. Acesso em: 05/09/2023

LÓGICA APLICADA À COMPUTAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PROLOG NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM



Pedro Henrique Marinho Salvino – Bolsista
Danielle Victória Soares Eustáquio – Voluntária

Tatiana Araújo Simões – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de lógica aplicada à computação engloba habilidades que a área de programação requer o uso do raciocínio lógico e matemático para a resolução de problemas que é um dos grandes desafios, encarados pelos alunos que estejam iniciando nos cursos da área de computação. Este problema se traduz em baixos índices de aprovação e evasão do curso (Barros, 2018).

Dentro dessa perspectiva, se fez necessário, abordagens que viabilizavam um processo de ensino mais assertivo. Assim, os alunos foram estimulados a colocar a teoria de lógica aprendida em sala na prática, ao proporem projetos com o uso da linguagem declarativa Prolog nas ferramentas Swi-Prolog e Swi-Prolog online, as quais visam a prototipagem de grandes aplicações, sobretudo oferecem uma facilidade de uso ao derivarem de três fontes: interação de linha de comando, ferramentas gráficas e decisões de design para o compilador e extensões para a linguagem (Wielemaker, 2012). Projetos esses, que iam desde o entretenimento até a resolução de problemas que eles enfrentavam no seu cotidiano. Baranauskas (1993) ressalta que o potencial dos ambientes embasados em Prolog como um eixo para externar o conhecimento revelando sua não completude e inconsistência, descrevem um contexto abundante para investigações acerca do desenvolvimento do raciocínio lógico. Essa proposta se enquadra ao modelo da monitoria nos cursos de graduação na área de computação do Centro de Informática (CI-UFPB). Isto posto, o Programa de Monitoria fornece uma abordagem encorajadora aos alunos em lógica aplicada à computação através de sessões e disponibilização de materiais didáticos que abrangem os conceitos vivenciados em sala de aula.

Metodologia

As sessões de monitorias destinaram-se, inicialmente, à sanar as dúvidas dos alunos e dar suporte para as atividades de sala. Porém também foi destinada à produção e seleção de materiais didáticos, para que os monitores disponibilizassem aos alunos, afim de que fossem compreendidos os conceitos de lógica vistos em sala de aula, no âmbito computacional. Foram ministradas aulas acerca da linguagem declarativa Prolog abordando os fundamentos da mesma, juntamente com duas sugestões de ferramentas para que os alunos pudessem desenvolver seus projetos, sendo elas: o software Swi-Prolog e Swi-Prolog online. Dentro desse contexto, os monitores apresentaram seus trabalhos desenvolvidos ao cursarem a disciplina de lógica aplicada à computação para que servissem de inspiração para a turma. Foi produzida uma videoaula complementar sobre a atualização do software Swi-Prolog.

Posteriormente, a monitoria constituiu-se como um processo iterativo em que, intervenções eram realizadas à medida que os estudantes apresentavam dúvidas ou dificuldades enfrentadas ao longo da disciplina. Para proporcionar uma comunicação direta com os alunos, foram criados grupos em aplicativos de troca de mensagens onde é compartilhado dúvidas, materiais, e resolução de exercícios. Por fim, os monitores participaram do processo avaliativo dos trabalhos apresentados nas disciplinas, sendo esse processo um instrumento fundamental na etapa do processo de ensino-aprendizagem, afinal, é através dela que pode-se visualizar como se encontra a entendimento dos conceitos aprendidos em sala de aula, para então proporcionar uma melhora na qualidade dos processos educacionais.

Resultados e Discussões

O projeto foi contemplado com uma vaga para bolsista e 1 vaga de voluntário, e os monitores permaneceram no projeto durante todo o período 2022.2. Neste período a professora tinha uma turma de 68 alunos, dos quais 72,06% foram aprovados. A cooperação do monitor, auxiliando os professores nas dificuldades enfrentadas pelos alunos no conteúdo ministrado, nos exercícios trabalhados e no projeto que foi desenvolvido foi essencial no resultado de aprovados.

Refletindo sobre as experiências vivenciadas até o momento, tornou-se conhecida as principais dificuldades enfrentadas pelos discentes durante a disciplina de Introdução à Programação. Dificuldades como, manuseio das ferramentas e dúvidas relacionadas à sintaxe da linguagem de programação utilizada foram recorrentes e sanadas à medida que os monitorandos as relataram através de aplicativos de troca de mensagens.

Além disso, pode-se destacar que os estudantes exploraram bem os conceitos de lógica em seus projetos. Com isso, é válido ressaltar quatro projetos de destaque, sendo eles: “Hungry For Escape: Um Jogo Escape Room Na Linguagem Prolog”, “Journey”, “Livraria Digital Utilizando Prolog” e “Sistema de Consulta Inteligente para Montagem de Computadores Utilizando Prolog”. O quadro 1 abaixo exprime de forma sucinta a ideia central de cada um desses projetos.

Quadro 1 – Projetos de destaque apresentados na disciplina de Lógica Aplicada à Computação do Centro de Informática (CI).

Nome do projeto	Objetivo do projeto
Hungry For Escape: Um Jogo Escape Room Na Linguagem Prolog	Apresentar o valor agregado que jogos do gênero Escape Room trazem para o desenvolvimento de pessoas das mais variadas idades, e aliando ao fato de que é, também, uma forma de exercitar a tomada de decisões baseada em raciocínio lógico, através de uma história estimulante sobre uma persona presa à uma sala sem opções que não sejam: explorá-la.
Journey	Expor uma ferramenta para as pessoas no processo de escolher um local de viagem a partir do preço, clima e segurança favoráveis para viajar. Para que essa escolha fosse possível o programa dispunha de um dataset de múltiplas cidades e suas características que possibilita receber os requisitos de um usuário sobre como seria sua viagem desejada, e imprimir uma lista de cidades que atendam esses requisitos, assim como também suas características.
Livraria Digital Utilizando Prolog	Expressar um programa em Prolog que utilizasse um banco de dados para estruturar uma livraria digital, com recomendações para aprimorar a interação do usuário com a plataforma desenvolvida.
Sistema de Consulta Inteligente para Montagem de Computadores Utilizando Prolog	Apresentar um programa que seja capaz de auxiliar o usuário a escolher os melhores hardwares que compõem seu computador, sobretudo apresentar informações fundamentais sobre esses hardwares.

Fonte: Elaboração própria.

Considerações Finais

Diante das observações vivenciadas como aluno-monitor, percebe-se que o programa de monitoria é um instrumento de extrema importância para aqueles que se comprometeram em participar, onde as dificuldades enfrentadas ao decorrer da disciplina são sanadas através de um suporte assistencial humanizado e personalizado. Desse modo, torna-se viável o aprimoramento e aprofundamento em temas abordados na disciplina, assim, ampliando o conhecimento básico dos discentes para um melhor entendimento em disciplinas subsequentes. Ademais, evidenciam-se as experiências adquiridas pelos monitores, as quais estão sendo muito valiosas para uma possível formação docente.

Referências

Barros, Djalмира de Sá Almeida et al. Técnicas de estudos e gestão do tempo no auxílio à aprendizagem de fundamentos de algoritmo e Lógica Aplicada à Computação. CIMATech, v. 1, n. 5, 2018.

De Souza, João Nunes. Lógica para ciência da computação. Elsevier Brasil, 2008. (verificar páginas).

Wielemaker, Jan et al. Swi-prolog. Theory and Practice of Logic Programming, v. 12, n. 1-2, p. 67-96, 2012.

Baranauskas, Maria Cecília Calani. Criação de ferramentas para ambiente PROLOG e o acesso de novatos ao paradigma da programação em lógica. 1993. Tese de Doutorado. [sn].

MONITORIA DE MATEMÁTICA DISCRETA E APLICAÇÃO DE EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO E APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO MOODLE CLASSES



Luiz Henrique dos Santos Souza – Bolsista
Kely Diana Villacorta Villacorta – Orientadora
Felipe Antonio Garcia Moreno – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Matemática Discreta, antes só do Curso de Ciência de Dados e Inteligência Artificial, agora faz parte da nova grade curricular do Curso de Ciência da Computação, servindo como base para uma boa quantidade de assuntos computacionais, pois trata de muitos temas, como por exemplo: séries, somatórios e equações de recorrência que ajudam a trabalhar a área de otimização computacional; relações e funções que ajudam na abstração de objetos; combinatória e teoria dos conjuntos auxiliam no cálculo de probabilidades e estatística, que por sua vez ajuda na tomada de decisões das famosas e importantes Inteligências Artificiais.

Assim, esta disciplina apresenta uma boa quantidade de assuntos básicos que os alunos precisam praticar e dominar em um curso de 60 horas-aula, com dificuldade sentida por ser do primeiro ou segundo período da graduação. Além de outras disciplinas como Introdução à Programação, Cálculo I e Cálculo Vetorial e Geometria Analítica, que também exigem muito tempo do estudante.

Desta forma, o Programa de Monitoria de Matemática Discreta serve para ajudar nessas dificuldades em tempo hábil, dando oportunidade aos discentes de terem suas dúvidas tiradas e orientadas, dadas na resolução de certas questões, pois só os professores não conseguem dar conta de todas as necessidades dos discentes, então o monitor servirá para auxiliar os discentes e os professores.

Metodologia

Nos períodos 2022.2 e 2023.1, o enfoque inicial se deu na divulgação do grupo informal de monitoria no WhatsApp, abrangendo todas as turmas da disciplina, e no contato do monitor nas aulas e no SIGAA. O auxílio aconteceu presencialmente (mediante combinação prévia de 1 dia) com o monitor, utilizando-se de quadro e pincel, ou o caderno do discente; ou online, com dúvidas sendo tiradas nos horários de monitoria por meio de transmissão (Zoom ou Google Meet), mensagens de WhatsApp em particular ou em grupo da monitoria, e com vídeos de resolução de algumas questões construídos pela própria monitoria e reunidos em uma playlist no Youtube, com o uso de mouse e uma lousa virtual, editor de vídeo Shotcut e gravador OBS. Todas estas opções foram dadas para que os discentes pudessem escolher conforme suas necessidades.

No entanto, o maior desafio se deu na diferença de alunos a serem atendidos de um período para outro. Mais especificamente, no período 2022.2 tinha 40 matriculados, na única turma, já no período 2023.1 temos 172 alunos matriculados, em total nas 3 turmas. Assim, na tentativa de garantir uma aprendizagem eficiente e uniforme, os professores das turmas, optaram pela aplicação de quatro exercícios de fixação e aprendizagem (EFA), ao longo do período, através do MOODLE CLASSES, além das avaliações presenciais. Essa nova metodologia foi implantada, também, em ordem a gerar uma procura mais intensiva de parte dos discentes para os docentes e/ou o monitor da disciplina.

Resultados e Discussões

A estatística da situação dos discentes da turma de Matemática Discreta no final do período 2022.2 (IMAGEM 1) mostram a importância de ter o auxílio de um monitor, pois observou-se que houve aumento de 16,9% no índice de aprovação e queda de 10,95% no índice de reprovação comum, em relação a turma de 2022.1.

Já no período de 2023.1, o principal desafio foi dar suporte aos 172 discentes matriculados. Este desafio foi sendo cumprido pouco a pouco por meio dos métodos mencionados acima, o que torna a monitoria tão prazerosa quanto conseguir resolver equações matemáticas depois de tanto esforço.

Mais especificamente, o fato de estar conseguindo atender a todos os que procuraram a monitoria e de lhes estar auxiliando não é um feito pequeno, considerando que um único monitor atendendo aos 150 discentes presentes no grupo (nem todos escolheram entrar).

A mudança de metodologia no período de 2023.1, aplicação de EFA's, tem gerado mais trabalho tanto para os dois professores, como para o monitor, mas tem produzido frutos nos discentes: a média de todos os alunos do EFA 1 foi superior a 7,00 e a do EFA 2 foi superior a 8,30 (IMAGEM 2).

A playlist dos vídeos confeccionados pode ser encontrada em: <https://www.youtube.com/playlist?list=PLPAZebSyCOIQgWIKuSeWSDVpcDMbbv-jk>

O acesso ao grupo informal de WhatsApp é através de <https://abre.ai/matdisc> (IMAGEM 3).

IMAGEM 1 - Situação dos discentes no final dos períodos 2022.1 e 2022.2

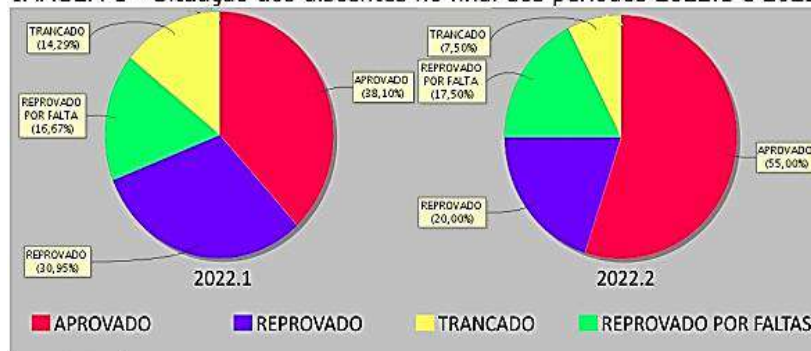
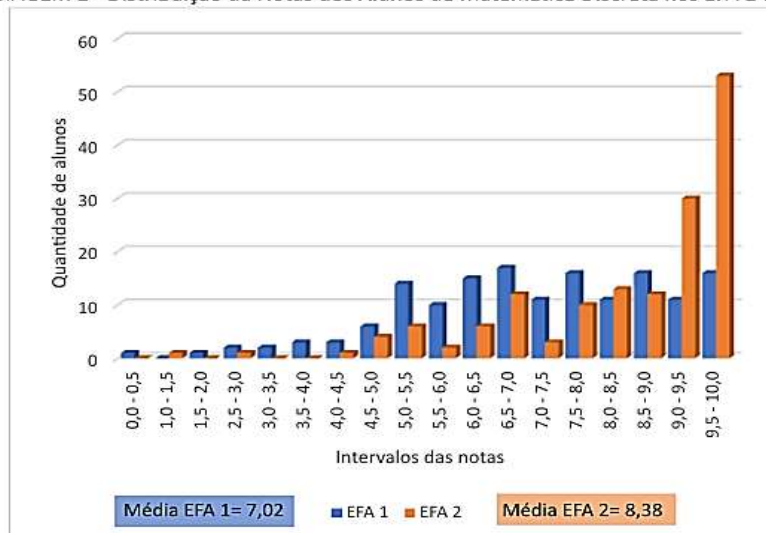


IMAGEM 2 - Distribuição da Notas dos Alunos de Matemática Discreta nos EFA 1 e 2



Fonte: Turmas de Matemática Discreta 2023.1-Moodle Classes da UFPB

IMAGEM 3 - Grupo Informal da Monitoria



Fonte: autoria do monitor

Considerações Finais

O programa de monitoria é excelente para os monitores, e sempre está tentando melhorar o desempenho dos discentes. A experiência será levada para o futuro e talvez para um possível caminho do monitor para a docência. Os discentes aprendem com o monitor, e o monitor aprende com os discentes, assim como em uma verdadeira universidade uns aprendem com os outros em uma contínua evolução do aprendizado.

Referências

CARVALHO, P.C.P., MORGADO, A.C.O. Matemática Discreta. 2ª Edição. SBM. 2015.

GERSTING, J.L. Fundamentos matemáticos para a Ciência da Computação. 7ª Edição. LTC. 2017.

SCHEINERMAN E. R.. Matemática Discreta. 3ª Edição. Cengage Learning. 2017.



MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: CIRCUITOS LÓGICOS II

Pedro Márcio Soares Vieira de Castro – Bolsista

Verônica Maria Lima Silva – Orientadora

Mardson Freitas de Amorim – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) visa atender uma demanda existente na área de hardware da computação e para atender a demanda desta área dentre as disciplinas ofertadas está a disciplina de Circuitos Lógicos II, que visa fomentar os discentes a adquirirem conhecimentos básicos necessários ao projeto de sistemas digitais, que respondem a padrões crescentes de desempenho utilizando a linguagem de alto nível para descrição de Hardware Systemverilog para a descrição dos circuitos, uso de Testbenches para verificação funcional dos sistemas digitais projetados.

Dessa forma, o discente precisa possuir uma base consolidada na área de exatas e precisa ter adquirido o conhecimento básico de disciplinas anteriores, tais como Circuitos Lógicos I, para assim poder formar o conhecimento necessário tanto para poder dar prosseguimento ao curso como para poder está apto para o mercado de trabalho.

O projeto de monitoria interdisciplinar dos componentes curriculares de hardware do Centro de Informática, ao qual esta disciplina está associada, visa melhorar o desempenho acadêmico do discente, minimizando a possibilidade de evasão e incentivando um maior comprometimento do discente ao curso por meio de atividade extracurricular: monitoria com foco no aprendizado baseado em problema.

Metodologia

Com o propósito de fornecer um suporte eficaz aos alunos da disciplina, adotamos uma metodologia que incorporou horários de atendimentos presenciais e remotos, utilizando plataformas como Google Meet e Discord. O foco consistiu em auxiliar na resolução de atividades propostas em sala de aula, estimulando o desenvolvimento do pensamento crítico dos discentes.

Além dos horários agendados, o monitor esteve disponível para esclarecer dúvidas pontuais relacionadas à descrição de circuitos digitais e oferecer orientações para aprimorar tanto o desenvolvimento dos projetos quanto a compreensão conceitual.

Outra responsabilidade foi fornecer assistência na instalação e configuração do software Quartus, fundamental para a execução das atividades e projetos da disciplina. Adicionalmente, auxiliamos os alunos na manipulação da FPGA, dispositivo lógico programável central na disciplina. A FPGA viabiliza a implementação de circuitos digitais e

possibilita a elaboração, síntese e análise de projetos utilizando linguagem de descrição de hardware. Isso ampliou o acesso dos alunos a ferramentas enriquecedoras, otimizando o estudo e proporcionando uma imersão mais completa na área de hardware. Essa abordagem também aprimorou o processo de desenvolvimento de hardware.

Através dessa abordagem abrangente, buscamos criar um ambiente propício ao aprendizado, incentivando a compreensão profunda dos conceitos e equipando os alunos com habilidades práticas cruciais para sua excelência na engenharia de hardware.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas ao longo da monitoria desempenharam um papel fundamental na orientação do monitor para definir sua área de atuação e foco ao longo do curso. Além disso, essas experiências despertaram seu interesse pela docência, um dos objetivos centrais do Programa de Monitoria, em conformidade com a Resolução No 02/96 CONSEPE.

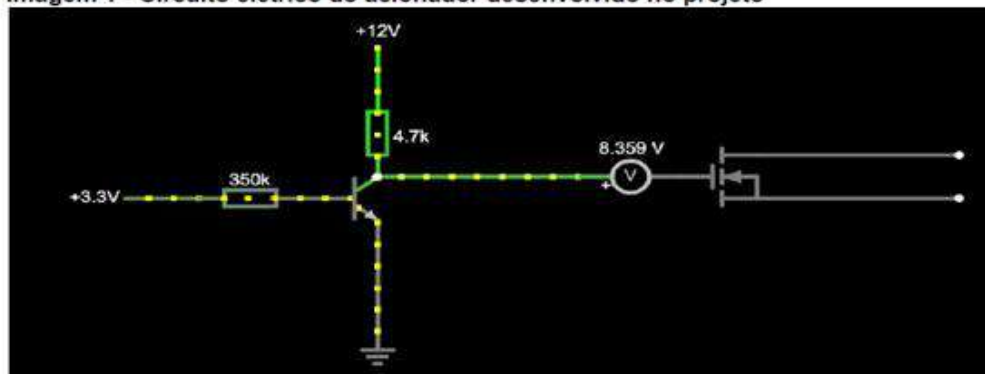
A elaboração do material didático e o suporte no uso dos softwares essenciais, além de aprimorarem a qualidade da disciplina, também conferiram ao monitor uma oportunidade valiosa. Essa tarefa permitiu uma exploração mais profunda dos conteúdos já estudados, ao mesmo tempo que fortaleceu seu engajamento em atividades extracurriculares.

Ao longo da disciplina, também foram realizadas atividades práticas, visando à aplicação concreta dos conceitos estudados. O uso da FPGA permitiu a criação de projetos que simulam cenários da vida real, conferindo uma dimensão prática e tangível ao aprendizado.

Ademais, foram desenvolvidas atividades interdisciplinares em conjunto com outros monitores de diferentes disciplinas. Essa colaboração não apenas refinou as competências do monitor nas áreas até então não exploradas, mas também evidenciou aplicações relevantes em outros projetos aos quais ele se envolveu. Entre essas atividades, destaca-se um projeto para criar um driver de corrente por meio de transistores MOSFET. A ideia é criar duas placas, uma com 4 acionadores e outra com 8 acionadores.

Nesse projeto os monitores de circuitos lógicos ficaram responsáveis por desenvolver o design das placas como mencionado anteriormente e o monitor da disciplina do presente relatório auxiliou mais na parte de ajuda na elaboração do circuito e validação do circuito, como mostrado na imagem da figura 1, fazendo uso de uma plataforma de circuitos elétricos online chamada Falstad e auxiliou também na parte de desenvolvimento do layout da placa, colaborando para o enriquecimento do conhecimento do monitor.

Imagem 1 - Circuito elétrico do acionador desenvolvido no projeto



Fonte: simulador de circuitos Falstad

Considerações Finais

O Programa de Monitoria desempenhou um papel fundamental ao estimular o interesse dos alunos em testar e aprofundar seus conhecimentos, motivando-os a superar limites para fortalecer suas ideias e competências. Além disso, revelou-se de essencial importância para a formação do monitor, enriquecendo suas habilidades didáticas, organizacionais e outras competências relevantes. Além disso, a participação no programa contribuiu para o desenvolvimento de atividades que proporcionam um retorno valioso tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

Referências

SIGAA/UFPB. Sistema Integrado de Gestão Acadêmica: consulta de turmas anteriores. Acesso em 03/10/2022. UFPB.

Universidade Federal da Paraíba: conselho superior de ensino, pesquisa e extensão. Resolução nº 02/96, de 14 de fevereiro de 1996.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PESQUISA OPERACIONAL



Maria R. S. Martinez – Bolsista

Davi R. P. Pinto – Voluntário

Jhonata E. A. de Miranda – Voluntário

Teobaldo L. B. Júnior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria desempenha um papel pedagógico de extrema importância no contexto acadêmico para os estudantes assistidos, pois os oferece suporte contínuo e acessível, visando a evitar situações de reprovação e abandono.

No contexto do curso de Ciência de Dados e Inteligência Artificial (CDIA), que ainda está em fase de consolidação, é imperativo que desde cedo se estabeleçam medidas de combate à evasão, mantendo em vista que essas taxas nos cursos da área de exatas são expressivas, especialmente nos primeiros semestres, isto de acordo com dados do Observatório de Dados da UFPB (ODG), devido ao alto índice de reprovação nas disciplinas introdutórias. Ritter, D; Peripolli, P. Z.; Bulegon, A. M. e Sathler, L. têm abordado questões importantes para o processo ensino-aprendizagem desde o evento da pandemia, e para alunos do curso de CDIA o quadro não tem sido diferente, levando-se a necessidade da adoção de algumas medidas de apoio aos discentes.

Uma destas medidas é a monitoria, na qual o monitor está apto a assistir os alunos frente às suas necessidades referentes à cadeira, sejam do conteúdo ou outras questões de natureza pedagógica, que podem ser respondidas pelo próprio monitor e ou endereçadas ao professor, e ainda auxiliar os professores a exercer suas atividades de docência, conforme necessário.

Nesse contexto, são objetivos deste projeto de monitoria: Identificar os conteúdos de maior dificuldade de absorção por parte dos discentes; Pesquisar e analisar o uso de diferentes estratégias de ensino voltados aos conteúdos problemáticos identificados; Promover maior engajamento dos discentes em torno da disciplina, potencializada pelo intermédio do monitor.

Metodologia

A metodologia do trabalho da monitoria consistiu das seguintes atividades:

- Chats em grupo via WhatsApp , com os monitores e alunos interessados, para tirar dúvidas ou para quaisquer demais questões relevantes, a fim de prestar um atendimento assíncrono ágil;
- Manutenção e elaboração de Jupyter Notebooks, para promover aos alunos oportunidades de estudar os assuntos do conteúdo programático de maneira mais prática e ativa, de forma síncrona e assíncrona;

- Monitoramento dos alunos durante as aulas práticas, circulando a sala para sanar dúvidas do assunto, da linguagem Python e da biblioteca usada;
- Manutenção de listas de exercícios, para manter o conteúdo atualizado e adaptado às dificuldades dos alunos conforme elas são percebidas;
- Edição de vídeo aulas gravadas pelo professor, para remover silêncios prolongados e outros trechos desnecessários, a fim de tornar esse material de estudo extra mais ágil e fácil para os alunos;
- Criação de um canal no YouTube e site da disciplina, para armazenamento, fácil acesso e gerenciamento dos materiais didáticos usados;
- Auxílio à correção dos trabalhos do projeto final da disciplina, que envolve inspeção e testagem do código e análise das apresentações dos alunos.

Resultados e Discussões

A disciplina de Pesquisa Operacional se beneficiou com o programa de monitoria principalmente graças ao auxílio nas aulas práticas. Em ambos os períodos letivos contemplados pelo projeto, 2023.1 e 2022.2, as turmas iniciaram com 53 e 59 alunos matriculados, respectivamente. Sendo assim, sozinho, seria um desafio para o professor atender satisfatoriamente todos os alunos que precisassem de ajuda durante a aula. Com 2 ou 3 os monitores presentes, dificilmente um aluno ficou muito tempo ocioso nas aulas práticas enquanto aguardava auxílio.

Outro aspecto da disciplina que foi sanado com ajuda dos monitores foram os materiais didáticos. Destaca-se que os professores por vezes se queixam da falta de tempo para reavaliar e reelaborar os materiais usados em suas turmas, entre as diversas demandas acadêmicas que eles têm. Nesse sentido, com o programa de monitoria, o professor necessita apenas orientar os monitores a editar e elaborar os materiais que quiser. No caso de Pesquisa Operacional, diversos materiais novos foram criados e antigos reeditados, para cada vez mais se adequar às necessidades dos alunos, entre eles Jupyter Notebooks, listas de exercícios, vídeo aulas, o canal no Youtube e o site da disciplina.

Por fim, deve-se salientar que, para os alunos, é confortável ter outros discentes para sanar dúvidas e conversar sobre assuntos relevantes à disciplina, pois eles, por vezes, ficam mais à vontade para tirar dúvidas mais básicas, que eles julgam de menor importância, ou que não sejam sobre o conteúdo programático. Além disso, os monitores, por estarem disponíveis para atendimento por WhatsApp, eles têm acesso mais rápido.

Considerações Finais

O trabalho de monitoria ao longo dos dois semestres proporcionou um melhor entendimento por parte dos alunos, e um melhor acompanhamento por parte do professor. Além disso, os monitores foram beneficiados por terem a experiência de acompanhar mais de perto o processo pedagógico, através da elaboração de materiais, acompanhamento nas aulas práticas, correção de trabalhos, entre outras atividades. Também puderam, em menor grau, aprender a como ter uma didática melhor, sanando as dúvidas dos alunos e a como portar-se perante uma turma grande como a da disciplina.

Tendo em vista a aprovação, tanto por parte dos discentes, quanto do docente, a respeito dos métodos de ensino e dos materiais desenvolvidos, pode-se afirmar que a monitoria beneficiou a todos os envolvidos, e que foi determinante para um melhor aproveitamento da disciplina.

Referências

ASSIS, C. de F. C. Monitoria integrada: proposta interdisciplinar para o ensino de Matemática. Programa de Monitoria. UFPB, DCE-CCAE-UFPB, 2013-2014.

RITTER, D.; PERIPOLLI, P. Z.; BULEGON, A. M. (2020). Desafios da Educação em Tempos de Pandemia: Tecnologias e Ensino Remoto. Em: Anais do CIET: EnPED: 2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias, I Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância).

SATHLER, L. (2020). O ensino híbrido e a superação da crise causada pela pandemia da COVID-19. Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/revista_vereda_artigo_sathler.pdf.

ATIVIDADES REALIZADAS NA MONITORIA DE ORDENAÇÃO E RECUPERAÇÃO DE DADOS NA UFPB

Antonio Isaac Araújo Firmino De Sousa – Voluntário

Manoel Amaro Neto – Voluntário

Marcelo Iury de Souza Oliveira – Orientador

Leandro Carlos de Souza – Orientador

Lincoln David Nery e Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este artigo tem como propósito relatar as atividades e os resultados obtidos na monitoria da disciplina de Ordenação e Recuperação de Dados durante os períodos de 2022.2 e 2023.1. Ao longo desses períodos de monitoria, nossa meta foi oferecer suporte aos estudantes, com o objetivo de aprimorar sua compreensão dos tópicos e conceitos lecionados em sala de aula. Como destacado por John Dewey, “A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida.” Para alcançar esse objetivo de forma efetiva, disponibilizamos meios de comunicação entre os alunos para facilitar a realização de sessões de monitoria.

Metodologia

A ideia inicial de como ajudar os alunos da disciplina de Ordenação e Recuperação de Dados foi com horários fixos para solução de dúvidas, sendo essas dúvidas tiradas de forma presencial na própria universidade. Mas, logo foi visto que esse método seria menos eficiente e seria mais complicado manter esse método, além de mais difícil de atender aos horários disponíveis pelos próprios discentes da disciplina. Com isso, foi criado um servidor no Discord e um grupo com os monitores no WhatsApp para deixar o atendimento e resolução das dúvidas mais atrativo e fácil, tanto por parte dos monitores quanto por parte dos alunos, visando sempre atendê-los assim que uma dúvida fosse exposta em um desses dois meios. Além disso, os alunos ainda poderiam tirar essas dúvidas de maneira individual com qualquer um dos monitores por um desses meios, oferecendo, assim, diferentes meios para que essas dúvidas fossem sanadas.

É possível perceber, desse modo, que a metodologia adotada funciona em torno do que seria melhor para atender o aluno, procurando sempre atendê-lo da melhor forma possível. Logo, pode-se perceber que o aluno é elemento principal para o funcionamento adequado da monitoria, sendo necessária a sua participação ativa nos meios oferecidos para que a monitoria funcione de maneira adequada.

Resultados e Discussões

A monitoria demonstrou resultados extremamente positivos no aprimoramento do entendimento dos alunos em relação aos conteúdos da disciplina. Através de um

atendimento dedicado e personalizado, tanto online quanto presencial, os estudantes foram capazes de consolidar os tópicos abordados de maneira notavelmente mais rápida e eficaz. Além disso, quando se viabilizava o atendimento em grupo, essa dinâmica colaborativa se mostrava particularmente eficiente, permitindo que os próprios alunos se auxiliassem mutuamente, identificando dúvidas que, de outra forma, poderiam passar despercebidas.

Durante esse período de monitoria, é evidente que experimentamos um notável e substancial aprimoramento em nossa habilidade de ensinar como monitores. Essa evolução tem se destacado de maneira proeminente na nossa capacidade de transmitir conhecimento e prestar suporte aos alunos da disciplina. A cada dúvida apresentada pelos alunos, tanto o monitor quanto o aluno têm se beneficiado desse processo, resultando em uma melhora significativa no entendimento e na resolução dos problemas abordados. Esse aprimoramento conjunto, têm contribuído para o enriquecimento do ambiente de aprendizado, para o sucesso dos estudantes e para a consolidação do nosso conhecimento.

Considerações Finais

Desse modo, gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão aos docentes da disciplina e à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) por nos concederem a valiosa oportunidade de contribuir diretamente para o aprimoramento da aprendizagem dos alunos. Através desse envolvimento, pudemos fazer parte do progresso da comunidade acadêmica, enriquecendo nosso próprio desenvolvimento e, ao mesmo tempo, colaborando para que a instituição continue a evoluir em conjunto conosco, estabelecendo um ciclo virtuoso de crescimento e conhecimento. Como afirmou Paulo Freire, “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender”. Ou seja, esse espírito colaborativo e aprofundado aprendizado demonstram a eficácia da monitoria como um recurso valioso no processo educacional.

Referências

DEWEY, John. Democracia e educação introdução à filosofia da educação. 3 ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Nacional, 1959.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. Tradução: Eduardo Brandão. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 9 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

INTRODUÇÃO AO COMPUTADOR COM CONCEITOS DE CIÊNCIA DE DADOS

Thiago R. C. Justino – Voluntário

Yuska P. C. Aguiar – Orientadora

Teobaldo L. B. Junior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A dificuldade de compreensão de diversos tópicos em uma ampla gama de disciplinas é uma experiência comum para estudantes em todas as áreas de estudo (Smith et al., 2019). Isso frequentemente dá origem à necessidade de apoio adicional, como a monitoria acadêmica. Uma matéria particularmente crucial para alunos de cursos de Computação, Ciência de Dados e Inteligência Artificial é a "Introdução ao Computador". Essa disciplina estabelece uma base fundamental para o desenvolvimento e ensino subsequente dos estudantes, sendo um alicerce essencial para suas carreiras (Johnson, 2020). Pesquisas têm demonstrado que o processo de aprendizado é mais eficaz quando os alunos têm a oportunidade de se envolver com tópicos que lhes interessam e que estão alinhados com suas preferências pessoais (Hidi & Renninger, 2006). Portanto, é importante considerar que a motivação intrínseca desempenha um papel significativo na retenção de conhecimento. Nesse contexto, surge a proposta deste projeto de desenvolver e oferecer um programa de ensino de Introdução ao Computador com suporte de ferramentas amplamente utilizadas no cotidiano de cientistas de dados, como Jupyter Notebook, Python e bibliotecas relacionadas, juntamente com conceitos de análise de dados. Isso não apenas oferecerá uma base sólida para os alunos, mas também os envolverá em um ambiente que está alinhado com suas áreas de interesse e aspirações profissionais.

Metodologia

A metodologia empregada se baseia em processos interligados essenciais para o aprimoramento do ensino e compreensão dos conceitos-chave da disciplina. Para atender às necessidades dos alunos, em um espaço para esclarecer dúvidas pontuais relacionadas aos conteúdos, foram disponibilizados horários flexíveis, no formato remoto e presencial.

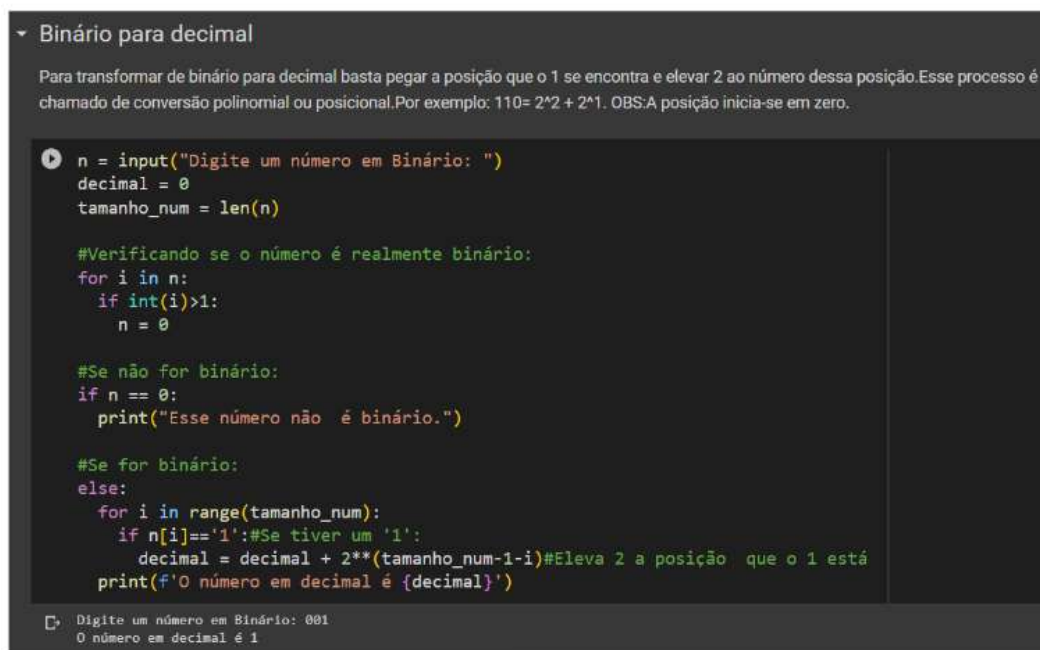
Para os conceitos introdutórios da disciplina, sistemas de numeração e conversão de base, foram desenvolvidos códigos na linguagem de programação Python. Esses códigos elucidam o processo de formulação de algoritmos, permitindo que os alunos revisem e apliquem os princípios essenciais da disciplina, ao mesmo tempo em que adquirem habilidades práticas em programação. Os códigos foram disponibilizados no repositório Github (<https://github.com/Thiagorcj/Projeto-IC>) e vídeos explicativos foram elaborados e colocados no Youtube para consulta (<https://www.youtube.com/playlist?list=PLYCfwBp3JQvMeRLnXUXVAehnxNACz5Wv6>). Para o conteúdo de Notações para números negativos em binário, foi elaborado um resumo no

notion (<https://spotty-scooter-983.notion.site/Introdu-o-ao-computador-69e86a6c32c648798c42dd17ef7590ea>). Ainda, com o intuito de aprofundar a compreensão dos conteúdos e identificar os desafios enfrentados pelos alunos, conduzimos análises estatísticas sobre erros e acertos nas provas aplicadas em períodos anteriores. Essas análises proporcionam insights valiosos sobre os conceitos específicos da "Introdução ao Computador" que podem representar maiores obstáculos para os estudantes. Essa abordagem integrada abarca aspectos práticos, conceituais e analíticos, visando enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos na disciplina.

Resultados e Discussões

Foram disponibilizados três horários semanais para atendimento aos alunos, divulgados pelo Google Classroom, com a oportunidade de sanar dúvidas de forma tanto online (Meet ou WhatsApp), quanto presencial. Como monitor, essa abordagem permitiu a revisão de conceitos fundamentais, ao mesmo tempo em que os alunos puderam esclarecer questões que anteriormente poderiam ter dificuldades. Além disso, foram criados links para notebooks interativos, ambientes interativos que permitem escrever e executar código Python em células individuais. Cada célula pode conter tanto código Python quanto texto explicativo, o que torna esses notebooks ideais para documentar e executar análises, experimentos ou projetos (Pérez & Granger, 2007). Como ilustrado na Figura 1, os notebooks disponibilizados aos alunos continham códigos com explicações detalhadas dos processos de desenvolvimento de algoritmos. Isso proporcionou aos alunos a oportunidade de revisar os conceitos previamente aprendidos e, ao mesmo tempo, adquirir habilidades práticas em programação.

Figura 1: Título: Algoritmo em python para explicar conceito de Introdução ao computador
Fonte: Autor: Thiago R. C. Justino



```
Binário para decimal

Para transformar de binário para decimal basta pegar a posição que o 1 se encontra e elevar 2 ao número dessa posição. Esse processo é chamado de conversão polinomial ou posicional. Por exemplo: 110 = 2*2 + 2*1. OBS: A posição inicia-se em zero.

n = input("Digite um número em Binário: ")
decimal = 0
tamanho_num = len(n)

#Verificando se o número é realmente binário:
for i in n:
    if int(i)>1:
        n = 0

#Se não for binário:
if n == 0:
    print("Esse número não é binário.")

#Se for binário:
else:
    for i in range(tamanho_num):
        if n[i]=='1':#Se tiver um '1':
            decimal = decimal + 2**(tamanho_num-1-i)#Eleva 2 a posição que o 1 está
    print(f'O número em decimal é {decimal}')

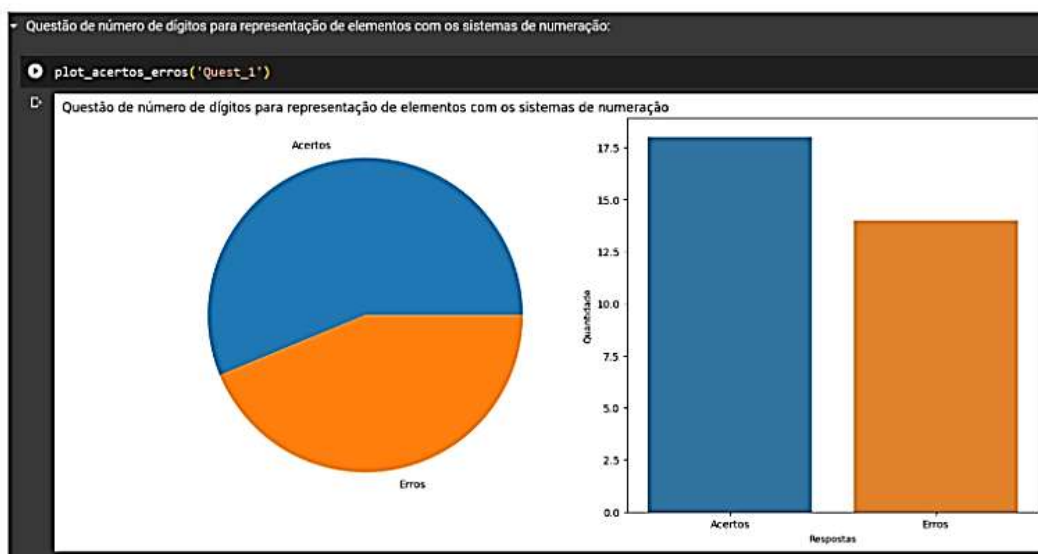
Digite um número em Binário: 001
O número em decimal é 1
```

Como monitor, essa abordagem também permitiu revisar tanto conceitos de programação quanto da disciplina "Introdução ao Computador." Ademais, desenvolvemos uma análise estatística utilizando o notebook disponibilizado para observação. Isso incluiu a criação de

gráficos, como exemplificado no Gráfico 1, que possibilitaram a identificação dos conteúdos com os quais os alunos tinham mais dificuldades e cometiam mais erros.

Gráfico 1: Título: Análise estatística da performance dos alunos em atividades de Introdução ao computador

Fonte: Autor: Thiago R. C. Justino



Essa abordagem nos permitiu gerar insights valiosos sobre quais tópicos merecem maior atenção e revisão, contribuindo para um melhor aproveitamento dos estudantes. Como monitor, essa etapa envolveu a revisão de aspectos tanto de Python quanto de estatística. Do ponto de vista dos alunos, eles tiveram a oportunidade de voltar a utilizar ferramentas de estatística e programação, além de acessar resumos direcionados aos conteúdos que poderiam ser problemáticos em avaliações futuras. Isso proporcionou uma abordagem multidisciplinar e pedagógica para revisar seus conhecimentos, ao mesmo tempo em que os introduziu a uma ferramenta amplamente utilizada nas áreas de computação e ciência de dados: o Jupyter Notebook.

Considerações Finais

Para o monitor, a criação de atividades e suportes para o ensino, enriqueceu sua bagagem de conhecimento e habilidades, permitindo desenvolver maior compreensão dos desafios enfrentados pelos alunos e como abordá-los de maneira eficaz.

Para os alunos, o projeto ofereceu uma oportunidade de esclarecer dúvidas sobre os conteúdos da disciplina, explorar áreas afins como algoritmo e programação em Python, assim como conhecer ferramentas úteis para sua formação (Github, Notion). Assim, o projeto não apenas apoiou o aprendizado imediato, mas também abriu portas para um desenvolvimento contínuo e sucesso acadêmico e profissional. A docente pôde, juntamente com o monitor, identificar os assuntos nos quais os alunos cometeram mais erros nas avaliações, auxiliando no reforço desses conteúdos em semestres seguintes. A abordagem multidimensional, de aprimoramento educacional e introdução a ferramentas práticas, contribuiu para um ambiente de ensino mais enriquecedor e eficaz.

Referências

Smith, J., Jones, A., & Doe, M. (2019). Challenges in Interdisciplinary Learning: A Literature Review. *Journal of Higher Education*, 45(3), 367-382.

Johnson, R. (2020). The Importance of Computer Literacy in the Modern World. *Educational Technology*, 17(2), 45-58.

Hidi, S., & Renninger, K. A. (2006). The Four-Phase Model of Interest Development. *Educational Psychologist*, 41(2), 111-127.

Pérez, F., & Granger, B. E. (2007). IPython: A System for Interactive Scientific Computing. *Computing in Science & Engineering*, 9(3), 21-29.

METODOLOGIAS ATIVAS E USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS COMO ELEMENTOS FACILITADORES PARA ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CÁLCULO NUMÉRICO

Aran L. de Gusmão – Bolsista
Franklin. Anthony R. Coêlho – Bolsista
Victor Henrique F. Brasil – Bolsista
Gustavo Charles P. de Oliveira – Orientador
Moisés Dantas dos Santos – Orientador
Tatiana Araújo Simões – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

**Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A aprendizagem de conceitos abstratos de Matemática é um processo complexo que depende de vários fatores: didática do professor, limitações individuais do aluno quanto à compreensão e assimilação do assunto; a complexidade do tópico em questão, entre outros. A superação desses obstáculos, entretanto, pode ser mediada pela utilização de ferramentas computacionais que auxiliem no estudo e aprendizagem. Uma das formas de apoiar esta estratégia é desenvolvendo implementações, as quais, no cotidiano do ensino superior, são muito úteis quando se considera o vasto universo de conteúdo digital a que os estudantes de hoje estão submetidos.

Nos últimos anos, o e-tutoring e os chamados sistemas de tutoria inteligente (STIs) têm recebido atenção na comunidade científica. Alguns deles, inclusive, foram aplicados às ciências exatas e, em particular, ao ensino de Matemática (CHEUNG, 2003; HOOSHYAR, 2018; KELES, 2009). Assim, houve especial atenção a esse tipo de ferramenta durante o projeto de monitoria, dando suporte à professora e aos alunos. A proposta deste trabalho é desenvolver materiais interativos que integram teoria e prática computacional para serem utilizados por estudantes na disciplina de Cálculo Numérico. Nesse sentido, outro foco do projeto foi a conexão do conteúdo ministrado com a área de atuação dos alunos, que variavam entre diversos cursos de engenharia, visto que a disciplina é de fundamental importância para todos os cursos da área de exatas. Diante do acompanhamento e das atividades desenvolvidas foi possível verificar que os alunos tiveram um excelente desempenho na disciplina e o monitor foi de fundamental importância nesse processo.

Metodologia

Este relatório trata de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência dos monitores no suporte a disciplina. Os discentes atuaram:

- Acompanhando as atividades desenvolvidas pelos professores;
- Esclarecendo as dúvidas dos alunos sobre os diversos conteúdos da disciplina, de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem;

- Participando de reuniões online e presenciais para elaborar e pesquisar materiais aplicados que contribuíram para o melhor entendimento dos conteúdos ministrados, promovendo espaços de discussão, planejamento e implementação de aulas dinâmicas com uso dos softwares;
- Realizando a implementação de métodos numéricos, onde foi possível escolher uma tecnologia a ser utilizada, entendendo o nível do público-alvo da disciplina (pois nem todos os alunos tinham familiaridade com linguagens de programação básica).
- Preparando materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico;
- Participando na avaliação de trabalhos no Projeto Aplicando o Cálculo Numérico no meu Curso, desenvolvido pela Coordenadora, que proporciona aos alunos e monitor uma visão mais voltada à docência e a área de atuação dos cursos de Engenharia através de problemas reais.

As redes sociais (WhatsApp) foram também utilizadas como meio de comunicação entre discentes e o monitor. Foi utilizada a linguagem de programação Python, por ser didática e, principalmente quando o público-alvo não tem experiência com programação. Algumas tecnologias utilizadas:

- Google Colaboratory: ferramenta online que permite a produção de material interativo utilizando Markdown e Python.
- Google Sites: ferramenta gratuita focada na criação de sites simples.

Resultados e Discussões

Foram selecionados três monitores, que permaneceram no projeto durante os dois períodos, em cada período 5 (cinco) turmas de Cálculo Numérico, sendo, em ambos os semestres, apenas 03 (três) acompanhadas pelo projeto:

- Professor colaborador Gustavo Peixoto – Turma 01 (2022.2) com 43 alunos e turma 01 (2023.1) com 69 alunos;
- Professor colaborador Moises Dantas – Turma 03 (2022.2) com 68 alunos e turma 05 (2023.1) com 23 alunos; e
- Professora coordenadora Tatiana Simões – Turma 05 (2022.2) com 37 alunos e turma 04 (2023.1) com 58 alunos.

Foi possível contar com a cooperação dos monitores, auxiliando os professores a identificarem as dificuldades dos alunos no conteúdo, nos exercícios trabalhados e nos projetos que foram desenvolvidos. Com este acompanhamento foi possível observar que no semestre 2022.2 a taxa de aprovados, para as três turmas acompanhadas pelos monitores, foi de aproximadamente 70,27% (consulta SIGAA). Este resultado é muito importante devido a todas as dificuldades oriundas do ensino remoto, bem como o amadurecimento dos alunos nas componentes curriculares de cálculo diferencial.

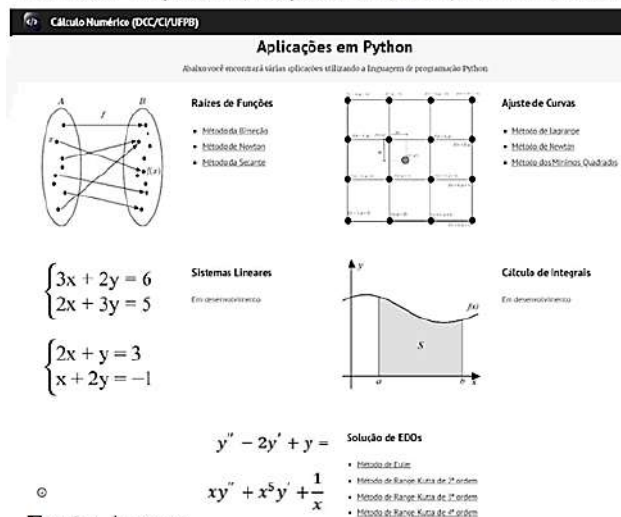
Agora serão apresentados alguns resultados parciais obtidos na disciplina, unindo teoria sucinta e prática computacional, alimentada com implementações utilizando Python e agrupadas em um site desenvolvido através do Google Sites (ver Figura 1).

No que se refere às implementações, o material desenvolvido baseou-se nos seguintes tópicos vistos em Cálculo Numérico: resolução de equações; Sistemas Lineares; Interpolação; Cálculo de Integrais; e Equações diferenciais

No que tange o uso do Google Colaboratory, foram desenvolvidas implementações (ver Figuras 2 e 3) em Python para auxiliar os alunos no estudo e execução de métodos numéricos em diversos temas presentes na ementa da disciplina. Feitas as implementações, foi ministrada uma aula aos estudantes da disciplina visando instruí-los em que situações o uso de cada um dos métodos é ideal e em como fazer uso correto dos códigos desenvolvidos na ferramenta.

O que antes era desenvolvido apenas sob uma ótica matemática, agora toma uma visão prática com conceitos de programação.

FIGURA 1 - Seção de aplicações em Python presente no site.



Fonte: Autores.

FIGURA 2 - Implementação do Método da Bisseção.

```

1 import pandas as pd
2
3 def bissecao(f, a, b, tol):
4     """
5     Encontra a raiz de uma função f no intervalo [a, b] com precisão 'tol' usando o Método da Bisseção.
6     Retorna um DataFrame com as informações de cada iteração.
7     """
8     # Verifica se f(a) e f(b) têm sinais opostos
9     if f(a) * f(b) > 0:
10         raise ValueError("A função deve ter sinais opostos em a e b.")
11
12     # Verifica a média entre os pontos 'a' e 'b'
13     m = (a + b) / 2
14
15     # Cria um DataFrame vazio para armazenar as informações de cada iteração
16     df = pd.DataFrame(columns=["a", "b", "n", "f(a)", "f(b)", "f(m)", "erro_abs"])
17
18     # Adiciona as informações da primeira iteração ao DataFrame
19     fa = f(a)
20     fb = f(b)
21     fm = f(m)
22     erro_abs = abs(b - a)
23     df.loc[0] = [a, b, m, fa, fb, fm, erro_abs]
24
25     # Loop principal
26     i = 1
27     while abs(f(m)) > tol:
28         if f(m) * f(a) < 0:
29             b = m
30         else:
31             a = m
32         m = (a + b) / 2
33
34     # Calcula as informações da iteração atual
35     fa = f(a)
36     fb = f(b)
37     fm = f(m)
38     erro_abs = abs(b - a)
39
40     # Adiciona as informações da iteração atual ao DataFrame
41     df.loc[i] = [a, b, m, fa, fb, fm, erro_abs]
42
43     i += 1
44
45     return df
    
```

Fonte: Autores.

FIGURA 3 - Implementação do Método de Range-Kutta de 4ª ordem.

```

1 def runge_kutta_4th_order(f, x0, y0, h, num_steps):
2     """
3     Método de Runge-Kutta de quarta ordem para resolver uma equação diferencial ordinária de primeira orden.
4
5     Parâmetros:
6     - f: função que define a equação diferencial dy/dx = f(x, y)
7     - x0: valor inicial de x
8     - y0: valor inicial de y
9     - h: tamanho do passo
10    - num_steps: número de passos a serem executados
11
12    Retorna duas listas: uma contendo os valores de x e outra contendo os valores de y.
13    """
14    x_values = [x0]
15    y_values = [y0]
16
17    for _ in range(num_steps):
18        x = x_values[-1]
19        y = y_values[-1]
20
21        k1 = h * f(x, y)
22        k2 = h * f(x + h/2, y + k1/2)
23        k3 = h * f(x + h/2, y + k2/2)
24        k4 = h * f(x + h, y + k3)
25
26        y_next = y + (k1 + 2*k2 + 2*k3 + k4) / 6
27        x_next = x + h
28
29        x_values.append(x_next)
30        y_values.append(y_next)
31
32    return x_values, y_values

```

Fonte: Autores.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria trata-se de um regime de cooperação envolvendo professor-monitores-discentes onde os monitores ajudam a consolidar o conhecimento. Foi estimulada a utilização de ferramentas computacionais como recursos de suporte ao aprendizado. Com isto, observou-se a dificuldade dos alunos com linguagens de programação e bibliotecas, mesmo tendo cursado disciplinas de Introdução à computação. Ainda assim, tivemos excelentes trabalhos produzidos. Estes foram apresentados pelos alunos, proporcionou uma visão da área de atuação de cada curso através de modelos e implementações desenvolvidas.

Com o monitor os alunos ficam mais à vontade para sanar dúvidas, fornece um horário alternativo e uma forma diferente de metodologia. A monitoria é um subsídio necessário à prática docente, pois o monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional.

Referências

CAMPOS, Filho, Frederico F. Algoritmos Numéricos - Uma Abordagem Moderna de Cálculo Numérico. 3.ed. Rio de Janeiro. LTC, 2018.

CHEUNG, B. et al. SmartTutor: An intelligent tutoring system in web-based adult education. Journal of Systems and Software, v. 68, n. 1, p. 11-25, 2003.

HOOSHYAR, D. et al. SITS: a solution-based intelligent tutoring system for students' acquisition of problem-solving skills in computer programming. Innovations in Education and Teaching International, v. 55, n. 3, p. 325-335, 2018.

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

MONITORIA EM INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO PARA CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO NOS PERÍODOS 2022.2 E 2023.1

Luiz Henrique Queiroz de Albuquerque Silva – Bolsista

Luerson de Albuquerque Silva Filho – Voluntário

Vinicius Candeia Pereira Vieira – Voluntário

Giorgia de Oliveira Mattos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Introdução a Programação - IP, pertencente ao conteúdo básico do currículo do curso de Bacharelado em Ciência da Computação, é ofertada no primeiro período do curso com carga horária de 60 horas. Ela tem por objetivo ensinar os conceitos básicos de programação utilizando uma linguagem de programação (OLIVEIRA, 2008) para a codificação dos programas. Essa disciplina possui papel importante ao longo da grade curricular do curso ao se considerar que ela é a base em raciocínio lógico, geralmente o primeiro contato do aluno com uma linguagem de programação, sendo fundamental para o bom prosseguimento no curso.

Programar um computador consiste na análise do problema a ser solucionado, a descrição da solução e a sua codificação, usando uma linguagem de programação, de forma que o computador possa executá-la (ASCENCIO e CAMPOS, 2012). A programação não é uma tarefa fácil para quem está iniciando (KUNKLE e ALLEN, 2016), os alunos possuem dificuldades no raciocínio lógico, principal habilidade exigida, e no entendimento das abstrações envolvidas no processo e não conseguem realizar as atividades necessárias para o desenvolvimento do programa. Em consequência disso os alunos sentem-se pouco motivados ocasionando evasão e reprovação na disciplina. O principal desafio está em motivar o aluno e fazer com que ele supere as suas dificuldades e deficiências escolares (COUTINHO, LIMA e SANTOS, 2017).

Nesse contexto, a Monitoria em IP tem papel fundamental pois atua junto aos alunos matriculados na disciplina de IP auxiliando e estimulando o desenvolvimento de habilidades, motivando e melhorando o processo de ensino e aprendizagem dos acadêmicos.

Metodologia

A monitoria iniciou entendendo as necessidades dos alunos matriculados nos períodos de 2022.2 e 2023.1. A maioria dos alunos era iniciante em programação e portanto foram determinados 3 objetivos principais a serem alcançados: garantir a compreensão do conteúdo e minimizar dúvidas, atender alunos que precisavam de maior atenção e garantir a prática e a familiaridade com o conteúdo.

Definimos uma agenda de atendimentos presenciais, de acordo com a disponibilidade dos monitores, e remotos, através de um grupo criado no WhatsApp em que os discentes

entraram em contato com os monitores para tirar dúvidas a qualquer hora do dia. Em ambos os períodos mais de 50 alunos de cada turma integraram o grupo.

Os monitores selecionaram, semanalmente, exercícios disponíveis na plataforma beecrowd (<https://www.beeccrowd.com.br>) alinhados com o conteúdo ministrado na disciplina. Os exercícios eram submetidos à avaliação da professora e então disponibilizados aos alunos como forma de aumentar a atividade prática.

No atual período, os monitores estão participando, presencialmente, das aulas práticas junto à professora da disciplina a fim de dar maior suporte às dúvidas que surgem durante as aulas. Além disso, também estão sendo disponibilizadas monitorias semanais presenciais, como aulas de revisão e resolução de exercícios práticos, para sanar quaisquer dúvidas remanescentes.

Resultados e Discussões

A frequência de atendimentos da monitoria variou ao longo dos períodos com picos próximos às datas de avaliações indicando que muitos alunos procuram suporte extra apenas quando estritamente necessário. Mesmo assim constatou-se que os atendimentos de reforço ajudaram os alunos a acompanhar melhor os conteúdos da disciplina.

Os exercícios na plataforma beecrowd tiveram baixa adesão por parte dos alunos. A razão mais provável é a alta especificidade nas respostas das questões que a plataforma exige, o que pode causar confusão para alguns alunos. A falta de tempo para atividades extras além das disciplinas que os alunos estejam cursando também deve ser considerado.

A presença dos monitores nas aulas práticas tem demonstrado ser um elemento crítico na redução das dúvidas dos alunos. A alocação de dois monitores, juntamente com a professora, em uma turma de 60 alunos tem permitido um atendimento individualizado e eficaz. Também vale destacar que os alunos tiram mais dúvidas com os monitores quando estes estão presentes durante a aula do que fora dela.

Na execução desse projeto de monitoria identificamos a necessidade de direcionar atenção especial para dois alunos. O primeiro, no semestre 2022.2, enfrenta problemas de saúde que o levaram a se ausentar de boa parte das aulas no início do período, resultando em considerável defasagem de aprendizado. Foram dedicadas, de acordo com sua disponibilidade, duas horas semanais extras de monitoria para auxiliá-lo, mas não foi suficiente para garantir um desempenho satisfatório no aluno. O segundo aluno, no semestre 2023.1, possui necessidades especiais com dificuldades de locomoção, comunicação e manuseio do computador, demandando abordagem semelhante à adotada anteriormente. Para auxiliar o aluno, um dos monitores tem feito o acompanhamento individualizado durante as aulas da disciplina além de 3 dias extras na semana, sempre que possível.

Ao final do período 2022.2 a turma tinha 57 alunos matriculados, dos quais 30 foram aprovados. Dos 27 reprovados, 11 reprovações foram por nota, o que representou aproximadamente 19%.

Espera-se que a taxa de reprovações no atual período letivo seja diminuída em relação ao anterior.

Considerações Finais

A atividade de monitoria tem impacto significativo no desempenho dos alunos que a frequentam, pois encontram uma oportunidade a mais de aprendizado dos conteúdos que estão estudando, e na formação acadêmica dos monitores que reforçam sua compreensão nos temas estudados e desenvolvem habilidades que levarão para a sua vida. Dentre estas habilidades podemos destacar a capacidade de explicar conceitos complexos de maneira clara e aprimorar as habilidades de comunicação, paciência e empatia. Além disso, proporciona um ambiente propício para que tanto os monitores quanto os alunos possam compartilhar perspectivas e abordagens de solução diferentes.

Dando continuidade nas atividades na monitoria em IP pretendemos tentar novas abordagens como a inclusão de pontuação extra nos exercícios da plataforma beecrowd, como forma de aumentar o engajamento dos alunos na mesma, além de identificar mais rapidamente alunos que precisam de suporte especial e assim esperamos obter resultados ainda melhores.

Referências

ASCENCIO, A. F. G; CAMPOS, E. A. V. Fundamentos da Programação de Computadores. 3ª Ed. Pearson, 2012.

COUTINHO, E. F.; LIMA, E. T.; SANTOS, C. C. Um Panorama Sobre o Desempenho de uma Disciplina Inicial de Programação em um Curso de Graduação. Revista Tecnologias na Educação. v 19. Jul 2017.

KUNKLE, W. M.; ALLEN, R. B. The impact of different teaching approaches and languages on student learning of introductory programming concepts. ACM Trans. Comput. Educ. v. 16. Jan 2016.

OLIVEIRA, U. Programando em C - Volume 1 - Fundamentos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda., 2008.

MONITORIA EM PROGRAMAÇÃO ORIENTADA A OBJETOS (POO): A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PERANTE AS NECESSIDADES DOS ALUNOS

João Claudino Francisco Neto – Bolsista
Luciano Pereira de Oliveira Filho – Voluntário
Danielle Rousy Dias Ricarte – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Programação Orientada a Objetos (POO) aborda, em sua ementa, o estudo e a prática da orientação a objetos, o qual se baseia no conceito de "objetos" para organizar e estruturar um programa de computador, ou seja, em tal paradigma, os objetos são representações de entidades do mundo real ou conceitos abstratos. Assim, uma linguagem orientada a objetos deve fornecer suporte para três recursos-chave de linguagem: tipos de dados abstratos, herança e vinculação dinâmica de chamadas a métodos (Sebesta, 2011).

Segundo a definição de Matoso (2014, p. 79), “entende-se por monitoria uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação”. Portanto, o objetivo da monitoria em Programação Orientada a Objetos é criar um plano de ensino que integre a teoria à prática de forma eficaz, proporcionando aos alunos uma abordagem que facilite a compreensão dos conceitos fundamentais e dos pilares do paradigma, como herança, polimorfismo, classes, entre outros. Além disso, a monitoria busca auxiliar os estudantes na aplicação dessas definições em projetos e exercícios práticos ao longo do curso.

A importância desse esforço decorre das dificuldades enfrentadas ao lidar com a disciplina. Essas experiências fornecem insights importantes que permitem ao orientador ajustar sua abordagem e tornar o conteúdo mais acessível e compreensível. Portanto, a monitoria representa uma oportunidade de enriquecimento de experiências, tanto para os estudantes quanto para os monitores, contribuindo para a formação acadêmica e o desenvolvimento das habilidades de programação.

Metodologia

A disciplina de POO foi ministrada de forma presencial, com uma carga horária de 60 horas ao longo de 2 semestres letivos (totalizando-se 120 horas). Com relação aos materiais, as seguintes obras foram utilizadas ao longo do curso e serviram como base para a elaboração das aulas e para consultas dos alunos: “Estruturas de dados e algoritmos em Java. 5.ed” (Michael T. Goodrich, Roberto Tamassia e Bernardo Copstein) e “Introdução à programação orientada a objetos usando Java. 2.ed” (Rafael Santos). Quanto aos métodos, uniu-se teoria e prática, explanando-se a respeito dos pilares relacionados à programação orientada a

objetos (de forma separada) e, seguidamente, houve a prática deles na linguagem Java, reservando-se aulas diferentes para estudar e praticar pilares distintos, um por vez.

À vista disso, foram produzidas listas de exercícios para cada pilar abordado na unidade, contendo problemas e desafios para os quais os alunos precisavam elaborar soluções (através de código) e disponibilizá-las para que os monitores e a orientadora pudessem avaliar.

Ademais, o projeto envolveu, por parte dos monitores, o atendimento (remoto e presencial) aos alunos e reuniões com a orientadora responsável pela disciplina, com a finalidade de preparar materiais e perceber os desafios e dúvidas enfrentados pelos discentes. Outrossim, a atuação dos monitores se estruturou diante das seguintes etapas: a) estabelecimento dos horários para atendimento e plantões de dúvida; b) construção de grupos no Telegram para tratar de assuntos relacionados à monitoria; c) desenvolvimento de trabalhos práticos, com auxílio da professora na orientação para os projetos da disciplina.

Resultados e Discussões

Ao longo das aulas e da atuação dos monitores no projeto de monitoria, alguns problemas se mostraram perceptíveis e que, de certa forma, impactaram negativamente o rendimento dos alunos, como, por exemplo, a incapacidade, mediante normas da instituição, de acessar os laboratórios da locação fora dos horários da aula - tendo em vista que POO é uma disciplina cuja prática é essencial para o aproveitamento da formação dos discentes e que alguns estudantes não possuem acesso a computadores fora da universidade, eles ficaram impossibilitados de praticarem e realizarem as atividades operacionais, o que gerou, além de atrasos na entrega das atribuições, códigos estruturados de forma ineficiente.

No que se refere ao envolvimento e contribuição dos monitores no projeto, realizou-se semanalmente, durante todos os dois períodos letivos, a disponibilidade para esclarecimentos e plantões tira-dúvidas, de forma remota ou presencialmente, a depender de como os alunos se sentiriam melhor.

Ademais, tendo como base que uma das funções dos monitores é auxiliar os discentes em busca de suporte, foram-se levantadas alternativas para contornar a falta de acesso aos laboratórios da universidade, tais como, por exemplo, a listagem de possíveis aplicativos e ferramentas que possibilitem a programação em Java em dispositivos móveis para incentivar os alunos sem computadores a praticarem a disciplina nos smartphones.

Adicionalmente, ao longo da disciplina, os monitores elaboraram, ao todo, 25 questões práticas de programação em Java contextualizadas com situações possíveis e cenários reais para reforçar os conhecimentos dos paradigmas da orientação a objetos em contextos aplicáveis da sociedade; 5 desafios propostos a fim de se estimular a criatividade e avaliar a eficiência dos códigos elaborados e 3 correções conjuntas de listas de exercícios para coletar informações sobre as dificuldades encontradas nos alunos e pontos a serem melhorados.

Diante do exposto, na correção dos exercícios passados pelos monitores e pela professora orientadora, detectou-se que muitos alunos ainda desconhecem a maneira correta e ideal de como tratar entradas de dados em códigos.

Considerações Finais

Dessa forma, a partir do que se foi observado e discutido durante a disciplina, a análise dos rendimentos dos alunos e dos resultados favoráveis alcançados ao longo das aulas e das atividades ministradas, pode-se findar que o plano de monitoria estabelecido no projeto, bem como as devidas funções dos monitores, foi cumprido seguindo-se as tendências previamente planejadas e estabelecidas. A disciplina de POO possui um grau de importância elevado uma vez que representa a introdução dos discentes a um paradigma de programação em alta no atual mercado de trabalho, sendo assim, envolve conteúdos fundamentais a serem estudados e, principalmente, praticados, dado que a prática é a chave do conhecimento para qualquer programador ou desenvolvedor. Logo, o suporte oferecido pela monitoria foi essencial para o desenvolvimento produtivo da disciplina, e a experiência como aluno monitor trouxe benefícios favoráveis à ampliação do conhecimento e aprimoramento de habilidades.

Referências

GOODRICH, Michael T.; TAMASSIA, Roberto. Estruturas de Dados & Algoritmos em Java. Bookman Editora, 2013.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA-ISSN 2237-3608, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SANTOS, Rafael. Introdução à programação orientada a objetos usando Java. Elsevier, 2003.

SEBESTA, Robert W. Conceitos de Linguagens de Programação 9ª ed. Cidade: editora, p. 547, 2011.

MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: CIRCUITOS LÓGICOS I

Ícaro Dutra Gibson da Silva – Bolsista

Aurélio José Nogueira de Magalhães Júnior – Voluntário

Kelvin Soares Oliveira – Voluntário

José Antônio Gomes de Lima – Orientador

Mardson Freitas de Amorim – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Proporcionando um contato inicial do aluno com a parte de hardware em um nível mais baixo, a disciplina de Circuitos Lógicos I (CL1) é um componente curricular obrigatório que compõe a grade curricular do curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e se torna muito importante para o conhecimento primordial de futuros engenheiros de computação. Tendo em vista esse primeiro contato, grande parte dos estudantes têm tido dificuldade ao aprender portas lógicas e sintetizar circuitos para resolução de problemas visando a utilização de circuitos integrados. Levando em consideração tal situação, o retorno das aulas presenciais, tiveram forte impacto na performance dos alunos na realização de atividades práticas em simuladores, entendimento do funcionamento desses circuitos e também pela diferença em como a disciplina é ministrada em uma situação de Ensino à Distância (EAD) e Presencialmente.

Portanto, o objetivo principal da monitoria é a obtenção de melhores resultados para os discentes que cursam o componente curricular e auxiliá-los a compreender o comportamento do hardware e em como aplicar esse conhecimento a favor das soluções de problemas utilizando circuitos combinacionais e sequenciais vistos na disciplina, em situações cotidianas. Além disso, o projeto de monitoria serve como incentivo aos monitores em pesquisarem mais sobre os assuntos ministrados, e em conjunto a outras disciplinas, pesquisar novos projetos que somam no conhecimento acadêmico de todos os monitores envolvidos.

Metodologia

Neste projeto de monitoria, foram oferecidos aos alunos suporte constante para o máximo entendimento de assuntos ministrados em sala de aula, listas de exercícios e suas resoluções, que, por sua vez, são as maiores fontes de questionamentos, onde os monitores têm a maior disposição para sanar quaisquer dúvidas que os discentes tiverem. Tendo isso em mente, quando há uma grande demanda, são ministradas aulas de revisão sobre assuntos específicos em que os alunos não se sentem seguros para realizar uma avaliação ou desenvolver um projeto de circuito.

Contudo, além de encontros presenciais, foi indispensável o uso de plataformas de comunicação via Internet, por conta da facilidade de uso, do rápido acesso e da possibilidade

de mesmo estando a distâncias maiores, poder atender os alunos quando eles precisarem, não sendo obrigatoriamente necessária a sua procura pelos monitores nos horários específicos de cada um. Nesse contexto, foram utilizadas aplicações como WhatsApp e Google Meet.

Do mesmo modo, os monitores envolvidos no projeto interdisciplinar ficaram incumbidos de pesquisar, trabalhar e trocar de informações importantes sobre a progressão do projeto. Como proposta, os alunos envolvidos ficaram responsáveis de projetar um driver de corrente utilizando de transistores MOSFET para a ativação de cargas de potência por meio de microcontroladores. Para tornar compatíveis os diferentes níveis de tensão foi necessário também a adição de um circuito pré-amplificador inversor de tensão com um transistor TBJ.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas durante a monitoria foram pertinentes para retomar conteúdos e também o auxílio aos estudantes.

Com a comunicação pela internet, foi possível acompanhar os estudantes que solicitaram auxílio, além de ser um meio de compartilhar as listas de exercícios e posteriores resoluções dos exercícios relacionados aos assuntos da disciplina.

Além disso, foi importante também a realização do projeto interdisciplinar, pois em razão deste, os monitores foram incentivados a pesquisar também nas áreas relacionadas à disciplina atuante, com ênfase nos conhecimentos da Eletricidade e Eletrônica.

Os monitores de Circuitos Lógicos I e II ficaram principalmente com a responsabilidade de pesquisar, implementar e testar um circuito driver de corrente utilizando de transistores MOSFET para uma placa com 4 acionadores independentes e outra placa com 8 acionadores independentes.

Ao longo do desenvolvimento, percebeu-se também a necessidade de aumentar a tensão advinda do microcontrolador, pois foi pensado que tensões de 3.3 Volts e 5 Volts, que são as mais comuns fornecidas por microcontroladores pudessem acionar as cargas por meio do MOSFET de canal N STB5NK50Z, o que não seria possível com os 3.3 Volts fornecidos por um microcontrolador, já que o MOSFET que tínhamos disponível necessita de uma tensão de pelo menos 4.4 Volts, por meio das medições práticas, para entrar no estado de condução e fornecer corrente para a carga.

Então com auxílio de pesquisas e com o auxílio do Orientador, implementamos também um circuito inversor de tensão utilizando um transistor TBJ NPN para esta tarefa. Este circuito inversor, quando recebe um sinal lógico 0 do microcontrolador conectado a ele, fornece, por meio de uma fonte externa a tensão necessária para a saturação do MOSFET.

Os testes foram realizados utilizando tanto o software de simulação de circuitos eletrônicos LTspice, quanto por meio de testes na protoboard com os equipamentos de instrumentação.

Considerações Finais

O Programa de Monitoria foi muito importante para que o discente se interessasse por progredir os seus conhecimentos com o objetivo de ter mais qualificação e confiança.

Ademais, se apresentou como fundamental na formação dos monitores, favorecendo a evolução de diversas habilidades, como organização, didática, comunicação, entre outras. Ainda, teve importância por permitir o surgimento de novos panoramas e perspectivas profissionais.

Referências

IDOETA, Ivan Valeije. Elementos de eletrônica digital. 41 ed. Érica, 2012

BRAGA, Newton C. Driver com MOSFET de Potência (MEC327). [S. l.], 10 jun. 2020. Disponível em: <https://www.newtoncbraga.com.br/index.php/robotica-e-mecatronica/17664-driver-com-mosfet-de-potencia-mec327.html>. Acesso em: 10 ago. 2023.

MALVINO, Albert; BATES, David J. Eletrônica. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. v.

MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: ELETRICIDADE E CIRCUITOS PARA COMPUTAÇÃO I

André Vitor Oliveira Brito – Bolsista

Mardson Freitas de Amorim – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Eletricidade e Circuitos para Computação I é amplamente reconhecida como uma das mais desafiadoras no currículo de Engenharia da Computação. Este relatório descreve em detalhes a experiência de monitoria nessa disciplina crucial. O objetivo principal desta monitoria foi fornecer suporte acadêmico abrangente aos alunos, esclarecer dúvidas e, ao mesmo tempo, promover uma compreensão prática dos conceitos apresentados em sala de aula. Além disso, teve um papel ativo no desenvolvimento de um projeto interdisciplinar, buscando a interligação de conhecimentos.

Metodologia

A abordagem metodológica da monitoria foi cuidadosamente planejada. Foram estabelecidos horários regulares de atendimento presencial, divididos em duas etapas: durante o período de 2022.2, nas segundas e quartas-feiras, das 8h às 10h e das 13h às 14h; e no período de 2023.1, nas segundas-feiras, das 8h às 10h, e de segunda a quinta, das 13h às 14h. Adicionalmente, para maior acessibilidade, foi criado um ambiente virtual de comunicação no Discord. Esse fórum não apenas serviu como canal para retirada de dúvidas, mas também para encontros coletivos virtuais destinados à resolução de exercícios e discussões de temas relacionados à disciplina.

A utilização do Discord também facilitou a comunicação em massa, permitindo o envio de avisos importantes relacionados à monitoria e à disciplina. Além disso, foi realizado um levantamento de dados por meio de um formulário para entender as dificuldades dos alunos na disciplina e a relevância da monitoria.

Uma faceta importante desta monitoria foi a capacitação em uma ferramenta de software chamada KiCad, amplamente utilizada para o desenvolvimento de placas de circuito impresso. O monitor aprofundou seu conhecimento no uso do KiCad e, de maneira proativa, planejou e ministrou um minicurso sobre o software, inicialmente para os monitores de outras disciplinas, visando cooperar com o projeto interdisciplinar. O sucesso dessa iniciativa levou à abertura do minicurso para todos os alunos, oferecendo a oportunidade de entender como os conceitos teóricos são aplicados em projetos reais.

Resultados e Discussões

Durante os meses de monitoria, o monitor desempenhou um papel central no suporte aos alunos. Isso incluiu a resolução de dúvidas específicas, a demonstração de abordagens para

questões relacionadas à disciplina e a colaboração ativa na correção de relatórios e atividades produzidos pelas turmas monitoradas.

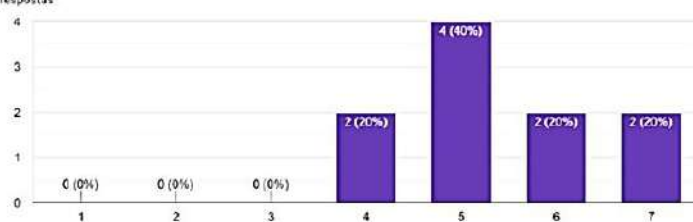
Os dados obtidos por meio do formulário de pesquisa preenchido pelos alunos confirmaram a importância da monitoria. De acordo com o Gráfico 1, nenhum aluno classificou a disciplina com dificuldade inferior a 4, em uma escala de 1 a 7. O Gráfico 2 revelou que 100% dos estudantes que responderam à pesquisa necessitaram de ajuda do monitor em algum momento.

A introdução do KiCad representou um marco significativo. Os alunos puderam ver a aplicação prática de seus conhecimentos teóricos, o que ajudou a dissipar qualquer dúvida sobre a utilidade desses conceitos no mundo real. Além disso, o KiCad foi uma ferramenta valiosa para outros monitores, que puderam avançar em seus projetos interdisciplinares graças a essa ferramenta, que permitiu a modelagem das placas de circuito impresso.

GRÁFICO 1 - Nível de dificuldade disciplina de Eletricidade I.

De 1 a 7, o quanto difícil você considera que foi a disciplina de Eletricidade I?

10 respostas

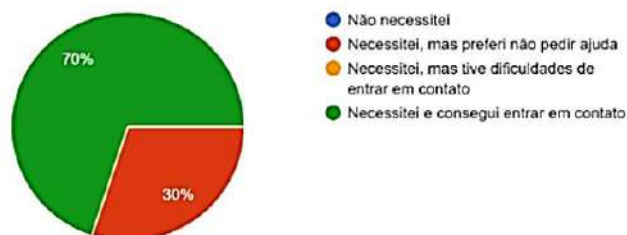


Fonte: Formulário preenchido por alunos da disciplina.

GRÁFICO 2 - Necessidade de ajuda do monitor na disciplina de Eletricidade I.

Você necessitou da ajuda do monitor em algum momento?

10 respostas



Fonte: Formulário preenchido por alunos da disciplina.

Considerações Finais

A monitoria proporcionou vários desafios e conquistas. A adaptação de horários e atividades garantiu que o suporte fosse contínuo, mesmo considerando as alterações ocasionadas pela transição entre os períodos.

A introdução do KiCad aos alunos da disciplina provou ser um sucesso, permitindo que eles vissem a aplicação prática de seus conhecimentos. Além disso, fortaleceu a interdisciplinaridade, pois outros monitores puderam se beneficiar da ferramenta para o desenvolvimento de suas respectivas partes no projeto.

Essa experiência fortaleceu o compromisso do monitor em contribuir de maneira significativa para o sucesso dos alunos e para a promoção da interdisciplinaridade, demonstrando como conceitos de Eletricidade e Circuitos para Computação I podem ser aplicados em projetos reais e preparando os alunos para desafios futuros em suas carreiras.

Referências

Alexander, C. K., & Sadiku, M. N. (2013). Fundamentos de circuitos elétricos (5a ed.). Bookman.

Nilsson, J. W., & Riedel, S. A. (2009). Circuitos Elétricos (10a ed.). Pearson Prentice Hall.

Dados da Planilha "Avaliação da Monitoria de Eletricidade 1 2022.2". Acessado em 07/09/2023, disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1hwcjZlvvx7IPX8p8KDCxjgqtGgFTVOrhfBS7oyJd1K0/edit?usp=sharing>.

MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: ELETRÔNICA APLICADA I

David Wilson Melo Santos – Bolsista

Ruy Alberto Pisani Altafim – Orientador

Mardson Freitas de Amorim – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Eletrônica Aplicada I é uma componente curricular obrigatória da grade do curso de Engenharia da Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ela possui grande caráter prático de utilização dos conteúdos, trazendo consigo diversos projetos para serem realizados conforme o assunto da matéria é estudado. No entanto, por estar presente no quarto período da graduação, os alunos podem ou não ter nenhuma experiência na aplicação dos conhecimentos prévios de hardware postos em prática. Nesse contexto, o programa de monitoria acaba sendo uma assistência ao docente na tentativa de diminuir esse problema. Dessa forma, a monitoria de Eletrônica tem como objetivo beneficiar os discentes sem tanta experiência em atividades montagem de circuitos eletrônicos, como também assistir no estudo teórico da disciplina.

Metodologia

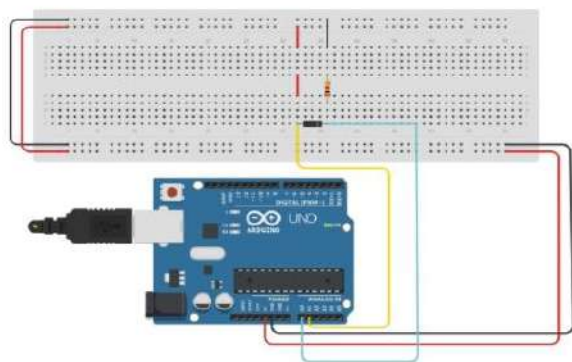
A metodologia de pesquisa utilizada teve como base os autores Camargo (2018) e Lima (2016), tendo em vista a necessidade de tentar repassar o conhecimento através de estratégias pedagógicas capazes de construir um conhecimento ativo. Como também, a partir do princípio de se criar um conhecimento cada vez mais construtivo, os alunos tiveram suporte sempre que necessário na realização dos projetos eletrônicos, ao qual o monitor da disciplina se colocava à disposição no auxílio sempre que requerido.

Durante o processo, foram realizados dois projetos, um termômetro com diodo e um retificador de onda completa com diodo zener. O primeiro foi implementado utilizando arduino para calcular as variações de temperatura no diodo com relação ao ambiente próximo, o segundo projeto foi realizado com placa de fenolite perfurada para montagem do circuito e foram feitas as trilhas de conexão entre os componentes elétricos a partir da soldagem com estanho.

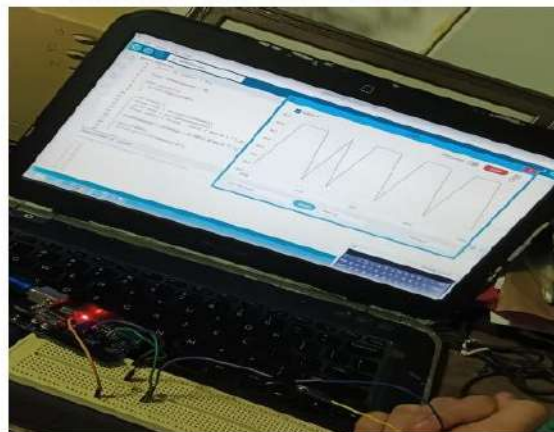
Resultados e Discussões

As atividades realizadas estão atreladas com a docência, inspirando o monitor a seguir este ramo da educação que é um dos objetivos do Programa de Monitoria de acordo com a Resolução Nº 02/96 CONSEPE;

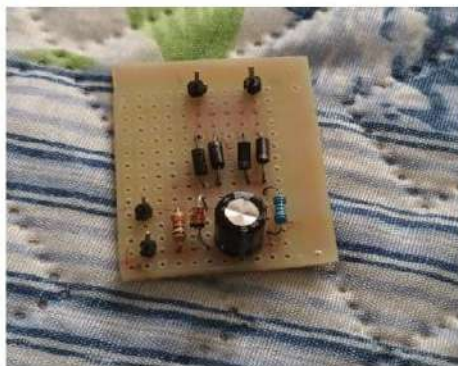
Além disso, os resultados dos projetos foram satisfatórios, visto que ambas as turmas do período letivo 2022.2 e 2023.1 estiveram motivadas com a construção dos projetos da disciplina com a grande maioria dos alunos participando da montagem, programação em arduino, utilização de multímetro para verificar as conexões das trilhas feitas por meio de solda, conhecimento e uso de osciloscópio e gerador de sinais(funções). A imagens 1, 2 e 3 ilustram algumas etapas destes processos.

IMAGEM 1 - Protótipo do Termômetro

Fonte: Printscreen do Tinkercad

IMAGEM 2 - Termômetro com diodo

Fonte: Imagem autoral

IMAGEM 3 - Retificador de Onda

Fonte: Imagem autoral

Considerações Finais

Por fim, com o andamento da monitoria mais circuitos eletrônicos visto na disciplina podem vir a ser implementados pelos alunos. Por exemplo, o amplificador de tensão de dois estágios para atuar na faixa de frequência de 20hz à 20kHz e o circuito Flip-Flop. Portanto, com o que foi ministrado na monitoria será possível continuar com mais trabalhos acadêmicos de cunho educativo.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 02/96, de 14 de fevereiro de 1996.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie Medeiros Vilela. A sala de aula inovadora: 9 estratégias pedagógicas para o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

LIMA, Valéria Vernaschi. Espiral construtivista: uma metodologia ativa de ensino-aprendizagem. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, p. 421-434, 2016.

MONITORIA INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: MICROCONTROLADORES

Julio Leite Tavares Neto – Voluntário

Mardson Freitas de Amorim – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de bacharelado em Engenharia da Computação da UFPB – Campus 1. Tem como principal objetivo a capacitação e formação de profissionais APTOS PARA atuar em diferentes áreas da computação, pois “O curso de Engenharia de Computação deve suprir uma demanda por profissionais qualificados em áreas como microeletrônica, engenharia de sistemas embarcados (TV Digital, Celulares, Dispositivos Médicos, etc.), automação e controle.” (SIGAA).

Os microcontroladores estão presentes no nosso dia a dia, seja ao entrarmos em uma loja e as portas abrem-se automaticamente, ou quando estamos usando um elevador, ou até mesmo sensores de presença em casas inteligentes. TAIS FATOS mostram a importância que se tem ao aprender e dominar tal campo. Devido a essa constatação, que Microcontroladores é uma disciplina obrigatória no curso. Dessa forma, buscam-se métodos que auxiliem no ensino e no direcionamento dos alunos, como a monitoria de microcontroladores, um excelente complemento para a sala de aula.

É importante nesse caso, como uma disciplina de tal importância a presença de monitores para auxiliar os alunos da disciplina em situações de dúvidas, já que microcontroladores “um circuito integrado comum que vemos, ele pode ser utilizado para diversas funções, desde que programado previamente.” (ELETROJUN). Desta forma, o atual texto visa apresentar o projeto de monitoria, seus resultados e projetos desenvolvidos, destacando a importância dessa atividade de ensino.

Metodologia

A monitoria acadêmica é uma prática de extrema importância no cenário educacional, desempenhando um papel fundamental na promoção do aprendizado e no suporte aos estudantes.

Atendimento de Alunos:

- Realizamos atendimentos presenciais e remotamente para auxiliar os alunos em suas dúvidas e dificuldades.
- Os atendimentos presenciais de duração de 6 horas semanais, ocorreram no laboratório LABEC-2, enquanto os atendimentos remotos foram realizados por meio de ferramentas de comunicação online como o WhatsApp .
- O monitor informou aos alunos através dos avisos do portal da turma, e envios de e-mails, seus horários e o link do meio de comunicação que facilitaria o processo de contato entre o monitor e seus alunos.

Atividade interdisciplinar:

- Trabalhamos no desenvolvimento de um clone do PICKit2, uma ferramenta utilizada para programar microcontroladores da família PIC produzida pela empresa Microchip.
- Esse projeto envolveu pesquisa, projeto de circuitos, programação de firmware e testes de funcionamento. O maior objetivo do projeto é resolver ou reduzir o problema com falta de programadores PIC no Centro de Informática.
- Há uma considerável quantidade de circuitos clone do PICKit2 disponíveis na internet. Dada a abundância de opções, optou-se pela preferência de um circuito de concepção mais simplificada, uma vez que a montagem deste se mostraria mais ágil.
- Além disso, não se restringe à montagem do circuito, mas também implica a necessidade de programar o microcontrolador PIC a ser utilizado no programador, com o firmware indispensável para sua atuação como controlador do dispositivo programador.

Resultados e Discussões

No âmbito dos atendimentos aos alunos, os alunos tiveram suas dúvidas sanadas, garantindo que pudessem superar desafios acadêmicos.

Por fim, o desenvolvimento de um clone do PICKit2 representou um marco significativo. Embora não concluído até a criação deste texto, o conhecimento adquirido neste processo é bastante significativo. O desenvolvimento do projeto continuando além da apresentação deste resumo expandido.

Em resumo, nossas atividades de monitoria resultaram em melhorias no suporte aos alunos, na manutenção do laboratório e no estudo de ferramentas práticas para a comunidade acadêmica. Nosso compromisso em proporcionar um ambiente de aprendizado mais eficaz e recursos de qualidade tem sido recompensado com esses resultados.

Considerações Finais

O período em que atuei como monitor da disciplina de Microcontroladores foi uma valiosa etapa de crescimento pessoal. Ter a oportunidade de auxiliar os alunos, debatendo suas dúvidas e explorando os conteúdos e atividades, não apenas beneficiou os estudantes, mas também enriqueceu minha própria compreensão da matéria.

O principal objetivo desta monitoria era aprimorar o ambiente de aprendizado dos alunos, especialmente no que diz respeito aos testes de seus programas. Além disso, ainda estamos concentrados na pesquisa para desenvolver ferramentas que facilitem a gravação dos microcontroladores.

Referências

ELETROJUN, O que são microcontroladores? Descubra suas aplicações!. Eletrojun, 2020. Disponível em: <https://eletronjun.com.br/2020/11/14/o-que-sao-microcontroladores-descubra-suas-aplicacoes/#:~:text=O%20microcontrolador%20tem%20o%20papel,ensina%20a%20fazer%20a%20montagem>. Acesso em: 06/09/2023.

WIKIPEDIA, Microcontrolador PIC. Wikipedia, 2022. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Microcontrolador_PIC. Acesso em: 06/09/2023.

AUTODESK ISTRUCTABLES, How to Make a PIC Programmer - PicKit 2 'clone'. Autodesk Instructables, [2016?]. Disponível em: <https://www.instructables.com/How-to-Make-a-PIC-Programmer-PicKit-2-clone/>. Acesso em: 06/09/2023.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anderson S. Coutinho – Bolsista
Marcelo F. Cavalcante – Voluntário
Anand Subramanian – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Introdução à Engenharia de Computação é um componente obrigatório da grade curricular do curso de Engenharia de Computação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Nessa disciplina, são abordados conteúdos que vão situar o estudante melhor no curso e esclarecer o papel e as áreas de atuação de um engenheiro da computação, como também princípios éticos e morais da profissão. Além disso, por ser uma disciplina do primeiro período do curso, ou seja, os alunos ingressantes são matriculados de forma automática e não existe a possibilidade de trancamento, possui grande importância na formação do estudante, pois proporciona, geralmente, o primeiro contato do aluno com a universidade. Tal contato pode representar um choque de realidade entre os ensinos médio e superior, tendo em vista a diferença do grau de exigência ao qual o estudante é submetido. Dessa forma, muitas vezes são observados baixo rendimento e alta taxa de evasão e reprovação nos primeiros semestres de cursos do ensino superior (BRUNO-FARIA e FRANCO, 2012). Nesse contexto, o Programa de Monitoria desempenha um papel crucial ao oferecer apoio significativo ao docente, com o propósito de atenuar tais desafios. Portanto, a monitoria de disciplina de Introdução à Engenharia de Computação tem como principal objetivo aprimorar a qualidade da experiência de aprendizado. Tal objetivo é alcançado por meio da colaboração entre os monitores e o professor no desenvolvimento de estratégias de ensino para a disciplina e fornecendo suporte aos alunos na execução das atividades práticas, bem como no estudo do conteúdo teórico.

Metodologia

Os alunos são submetidos a três formas de avaliações diferentes ao longo do período letivo, duas das quais possuem caráter prático e colocam os alunos como agentes ativos do próprio aprendizado (MORAN, 2017). Na primeira avaliação, os alunos devem elaborar seminários referentes às disciplinas da estrutura curricular do curso. Nesta atividade, os monitores prestaram suporte aos alunos esclarecendo dúvidas sobre a adequação do conteúdo abordado nas apresentações, bem como tentando direcioná-los sempre que solicitado. Tendo em vista uma queda no desempenho dos alunos nessa avaliação no período 2022.2, os monitores elaboraram um vídeo modelo, apresentando as disciplinas do primeiro período letivo, para que a turma pudesse ter uma ideia mais concreta do que era esperado nas apresentações, o qual pode ser acessado pelo seguinte link: <https://www.youtube.com/watch?v=eDZbaOuPLqQ>. A segunda avaliação é teórica e aborda

conteúdos relacionados a circuitos elétricos. Os monitores prestaram apoio aos alunos, esclarecendo dúvidas sobre o conteúdo visto em sala de aula, como também disponibilizando exercícios e resoluções sempre que solicitados pelos alunos. Por fim, os alunos são encorajados a desenvolver habilidades de criatividade e inovação na terceira avaliação por meio de um projeto prático. Nessa fase, os monitores atuaram avaliando aspectos gerais sobre a viabilidade dos projetos propostos pelos alunos, bem como o nível de profundidade e atendimento aos requisitos. Os monitores também serviram como ponte de comunicação entre os discentes e o docente, estando presentes com os alunos em um grupo do WhatsApp e passando informações sempre que solicitados pelo professor.

Resultados e Discussões

As atividades realizadas estão diretamente relacionadas aos objetivos do Programa de Monitoria propostos na Resolução Nº 02/96 CONSEPE, a saber: (i) despertar no aluno o interesse pela carreira docente; (ii) promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes; (iii) minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas, (iv) contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. A turma do período 2022.2 apresentou um índice de aprovação de 86,5%, considerando-se apenas os estudantes que permaneceram na disciplina até o fim do período (Figura 1).

A Figura 2 mostra a média das notas de seminários referentes à primeira avaliação da disciplina de Introdução à Engenharia de Computação obtidas das turmas de períodos regulares após o retorno das aulas ao modelo presencial. É possível observar que a maior média das notas da turma (9,07) foi obtida no período 2023.1. Atribui-se tal resultado à disponibilização da apresentação modelo gerada pelos monitores, pois, dessa forma, os alunos foram capazes de ter uma melhor noção da qualidade esperada nas apresentações. Um resultado semelhante foi observado em períodos anteriores para a segunda avaliação. Após a disponibilização de uma lista de exercícios sobre o conteúdo da prova teórica, a turma de Introdução de Engenharia da Computação do período 2021.2 obteve a maior média em tal avaliação. Tais resultados são indicativos que o uso de tais estratégias contribuem de fato para o melhoramento da qualidade de ensino, o qual é o principal objetivo do Programa de Monitoria (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1996).

Figura 1. Taxa de aprovação e reprovação dos alunos da disciplina de Introdução à Engenharia de Computação da Universidade Federal da Paraíba do período 2022.2.

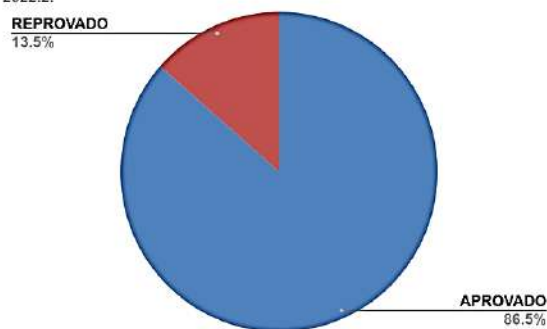
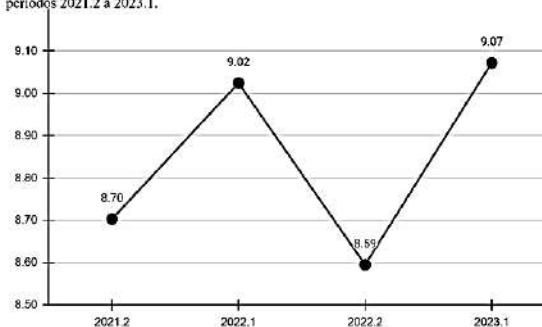


Figura 2. Médias das notas de seminários referentes à primeira avaliação da disciplina de Introdução à Engenharia de Computação da Universidade Federal da Paraíba referentes aos períodos 2021.2 a 2023.1.



Considerações Finais

O Programa de Monitoria foi de essencial importância para o melhoramento da experiência dos discentes, bem como o aproveitamento da metodologia de ensino utilizada na disciplina. O resultado aparentemente positivo da criação de uma apresentação de seminários modelo pode servir de inspiração para que estratégias semelhantes sejam adotadas em outras avaliações, como também para que novas estratégias sejam criadas adicionalmente às já existentes. Além disso, as atividades de monitoria foram de crucial importância para o desenvolvimento acadêmico dos monitores, ajudando-os a desenvolver diversas habilidades como didática, comunicação e gerenciamento de projetos.

Referências

BRUNO-FARIA, M. F & FRANCO, A. L. Causas da evasão em curso de graduação a distância em administração em uma universidade pública federal. *Rev. Teoria e Prática da Educação*, v. 14, n. 3, p. 43-56, 2011.

MORAN, J. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. In: YAEGASHI, S. F. R. et al. *Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento*. Curitiba: CRV, 2017, p. 23-35.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 02/96, de 14 de fevereiro de 1996.

MONITÓRIA PARA INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO EM CIÊNCIA DE DADOS E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

João A. L. Neto – Bolsista

Ednaldo M. S. Neto – Bolsista

José M. M. Vinagre – Voluntário

Bruno J. S. Pessoa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Informática – CI

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Introdução à programação é uma disciplina obrigatória pertencente à grade do curso de Ciência de Dados e Inteligência Artificial na Universidade Federal da Paraíba, na qual possui excepcional importância, pois é a disciplina em que diversos estudantes entram em contato pela primeira vez com a programação de computadores. Portanto, é plausível a existência de monitores na turma, principalmente pela matéria ser do primeiro período, o que não permite o trancamento da disciplina pelos ingressantes no curso. Os monitores tem como objetivo: oferecer suporte em atividades práticas de sala de aula, oferecer aulas de monitoria e se responsabilizar por organizar atividades extracurriculares aos alunos. Após a pandemia causada pelo vírus da COVID-19, a equipe de monitores precisou se adequar às preferências dos alunos para cumprir com os objetivos estabelecidos. Desse modo, os monitores realizaram boa parte de suas atividades de modo remoto, e de forma presencial aos alunos que não possuíam formas de acesso remoto em suas residências.

Metodologia

Com a finalidade de melhorar a experiência do discente, a monitoria foi planejada para, em primeira instância, dar suporte às aulas práticas ministradas pelo docente, criando-se um espaço frutífero para o desenvolvimento do aprendizado e troca de experiências dos monitores com os discentes. Para a continuidade do trabalho eram oferecidas aulas extras, não obrigatórias, para aqueles que por algum motivo não estavam satisfeitos com seu desempenho, ministradas apenas pelos monitores. Por fim, visando uma cobertura online onde o estudante pudesse sanar suas dúvidas, foi implementado um plantão de dúvidas, com horários marcados de atendimento aos alunos. Os monitores ficavam online em grupos de WhatsApp e quando necessário chamadas pelo Google Meet eram realizadas. Dessa forma, mesmo que um aluno por ventura faltasse uma aula, ele rapidamente poderia voltar ao ritmo, pois haveria diversas chances para o mesmo ter aulas presenciais ou online com os monitores para suas dúvidas específicas.

Vale ainda ressaltar que o docente, visando apresentar a carreira acadêmica aos monitores, deu a oportunidade para que estes exercessem atividades auxiliares supervisionadas, tendo contato direto com a rotina docente, o que demonstrou ser uma experiência muito enriquecedora.

Resultados e Discussões

Diante do exposto, tanto os monitores quanto os alunos enriqueceram seu conhecimento e adquiriram valiosa experiência, contribuindo significativamente para o desenvolvimento acadêmico de ambas as partes. Para os monitores, a oportunidade de compartilhar os conhecimentos adquiridos ao longo de suas graduações não apenas enriqueceu seus currículos, mas também os motivou a considerar a carreira docente em seus futuros trabalhos. Por sua vez, os alunos obtiveram um aprendizado mais eficaz, facilitado pela orientação dos monitores, o que seria mais desafiador de alcançar de outra forma. Além disso, eles puderam absorver percepções valiosas de veteranos, o que contribuiu para o seu desenvolvimento acadêmico.

Considerações Finais

A monitoria desempenhou um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino da disciplina de Introdução à Programação, proporcionando um ambiente de aprendizado enriquecedor para os alunos e promovendo o crescimento acadêmico e profissional dos monitores. Essa experiência demonstrou que a colaboração entre docentes, monitores e alunos pode criar uma sinergia poderosa que beneficia a todos os envolvidos.

Referências

- [1] SECITECE, Introdução à Programação – EAD. [S.l.], [s.d.]. Disponível em: <<https://www.sct.ce.gov.br/utd/introducao-a-programacao>>. Acesso em: 08 set. 2023.
- [2] UNIFACEMA, A importância da Monitoria no Centro Acadêmico. 28 abr. 2022. Disponível em: <<https://unifacema.edu.br/noticias/a-importancia-da-monitoria-no-ambito-academico->>. Acesso em: 08 set. 2023.
- [3] JORNAL UFG, Dentro da sala de aula, o professor é insubstituível. 13 out. 2022. Disponível em: <<https://jornal.ufg.br/n/160988-dentro-da-sala-de-aula-o-professor-e-insubstituivel>>. Acesso em: 08 set. 2023

RELATÓRIO SOBRE AS ATIVIDADES REALIZADAS NA MONITORIA DE ESTRUTURA DE DADOS NA UFPB

Caio Rafael de Oliveira Pontes – Bolsista
Tiago Maritan Ugulino de Araújo – Orientador
Marcelo Iury S. Oliveira – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este relatório tem como objetivo apresentar as atividades e resultados da monitoria na disciplina de Estrutura de Dados durante os semestres de 2022.2 e 2023.1. Durante esse período, foram realizadas ações visando auxiliar os alunos a compreenderem e dominarem os conceitos fundamentais dessa disciplina. Além disso, em parceria com o PET Computação está em criação uma série de videoaulas introdutórias que servirá como apoio não somente aos atuais discentes, mas também aos que vão cursar no futuro.

Metodologia

Durante o período letivo em que estive à frente da função de auxiliar os alunos no estudo da disciplina de Estrutura de Dados, busquei escutar quais as dificuldades mais recorrentes em relação ao conteúdo da disciplina. Para isso, utilizei grupos do WhatsApp com cada turma da qual acompanhei. Através destes canais, os discentes puderam esclarecer dúvidas e receber suporte rápido. Em média, o tempo de resposta quando solicitado não ultrapassou um prazo aproximado de uma hora, reforçando o compromisso com o papel de monitor ao fornecer atendimentos de forma ágil.

Vale ressaltar a importância da participação dos alunos em uma bem sucedida atividade de monitoria, tendo em vista que são eles os responsáveis por ditar o ritmo e quais os conteúdos que serão abordados. Nesse contexto, estive com constância atendendo a pedidos de resoluções de listas de exercícios com comentários explicativos, que contribuíram para o aprendizado geral em vésperas de atividades avaliativas, momento em que há naturalmente uma maior procura pelos monitores das referidas disciplinas.

Além disso, o acompanhamento do conteúdo que está sendo lecionado em sala é crucial para o cumprimento do dever de forma adequada. Durante o período de monitoria, estive me dedicando proativamente ao estudo e aprofundamento dos tópicos abordados na disciplina de Estrutura de Dados.

Como bem disse Cora Coralina, 'Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.' Esse compromisso com o aprendizado me permitiu adquirir segurança no domínio do conteúdo, capacitando-me a transmiti-lo aos alunos da maneira mais clara e eficaz possível.

Resultados e Discussões

A monitoria já vem demonstrando impactos positivos, A interação constante por meio dos grupos do WhatsApp promoveu uma maior participação e envolvimento dos estudantes, que por consequência também trazem ajuda uns aos outros. A possibilidade de esclarecer dúvidas de forma rápida e eficaz também trouxe mais segurança aos alunos nas atividades avaliativas.

Gostaria de destacar ainda que, alinhado aos conhecimentos adquiridos na minha experiência como monitor, atualmente estou empenhado na criação de uma série de videoaulas abordando o tema "Introdução à Estrutura de Dados". Este projeto, previsto para ser concluído até o final do atual semestre acadêmico, está sendo realizado em parceria com o PET Computação e será disponibilizado através do seu canal no YouTube. Essa iniciativa não apenas reforça o compromisso com a melhoria contínua do ensino da disciplina, mas também proporciona um recurso valioso para as futuras turmas. Promovendo assim um novo meio de aprendizado benéfico para todo o meio acadêmico.

Considerações Finais

Dessa forma, quero expressar minha gratidão aos professores e à Universidade Federal da Paraíba (UFPB) pela valiosa oportunidade de contribuir de maneira significativa para o meio acadêmico. Como Paulo Freire afirmou, "A educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo". Esta experiência de monitoria enriquecedora proporcionou um impacto bastante positivo, contribuindo para a formação de alunos mais bem preparados e reforçando o projeto pedagógico de alto padrão de qualidade do curso.

Referências

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. SP.: Cortez & Moraes, 2016.

CORALINA, Cora. Trecho do poema "Exaltação de Aninha (O Professor)" de Cora Coralina, in: Vintém de Cobre: Meias Confissões de Aninha, 9ª ed., São Paulo: Global, 2007.

LIB NEO, J. C. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. Educação & Realidade. RS., n.2, p. 1-22. 2015.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO MEIO PARA DESENVOLVER NOVOS MÉTODOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA A DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS FLUIDOS



Jaidna Dantas de Almeida – Bolsista
Acauã Bernardo da Silva Pereira – Voluntário
Adriel Josef Rodrigues Resende de Andrade – Voluntário
André de Araújo Meira – Voluntário
Tayane de Siqueira Silva – Voluntária
Ana Cristina Souza da Silva – Orientadora
Davi de Carvalho Diniz Melo – Orientador
Gerald Norbert Souza da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

**Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A disciplina de Mecânica dos Fluidos é um componente curricular obrigatório para todos os cursos de graduação em Engenharia e é de extrema importância para a formação de engenheiros. No entanto, é comum que discentes apresentem dificuldades ao cursar esta disciplina, uma vez que são exigidos conhecimentos de componentes básicos como Física e Cálculo. Nesse sentido, o Programa de Monitoria para Mecânica dos fluidos surge para oferecer assistência a estes discentes. Além disso, este programa proporciona uma oportunidade para o desenvolvimento acadêmico dos monitores de graduação, assim como fornece apoio aos docentes no desenvolvimento de atividades, possibilitando o aprimoramento de métodos de ensino e aprendizagem, com o uso de tecnologias e metodologias ativas em sala de aula. Ademais, o monitor acompanha os discentes em aulas extraclasse, atividades laboratoriais, e auxilia os docentes em suas atividades.

O Projeto de Monitoria para a disciplina de Mecânica dos Fluidos nos períodos 2022.2 e 2023.1, ofertada pelo Departamento de Engenharia Civil e Ambiental (DECA), se deu com os seguintes objetivos: aprimorar o processo de aprendizagem dos alunos; reduzir índices de reprovação e evasão; despertar no discente monitor o interesse pela carreira docente; promover uma maior proximidade na interação entre professor e aluno e contribuir para o aprimoramento da qualidade do ensino.

Metodologia

O acompanhamento dos discentes em aulas laboratoriais é uma das atividades da monitoria, que são realizadas no Laboratório de Hidráulica da UFPB (LHDR), localizado no Centro de Tecnologia (CT). As práticas realizadas no Laboratório são publicadas na conta do Instagram @lhdr_ufpb, a fim de divulgar o LHDR. Após as aulas de laboratório, são preparados materiais como videoaulas para auxiliar os estudantes na elaboração de relatórios a respeito de cada uma das práticas, além de orientar quanto ao uso de softwares como Excel e Word.

Durante este período de monitoria foram utilizadas metodologias ativas em sala de aula, utilizando quizzes/testes através do site Plickers, utilizando tecnologias como QR Codes para leitura das respostas dos alunos. Nestas atividades os alunos poderiam colaborar entre si e aprender de uma maneira mais leve e descontraída. Pensando nas dificuldades apresentadas pelos alunos em relação aos conteúdos básicos, também foram aplicados testes Plickers sobre tais conhecimentos e realizadas aulas de revisão nas primeiras semanas de aula.

Os atendimentos aos estudantes que apresentavam dúvidas foram feitos de maneira remota e presencial em horários marcados, utilizando recursos computacionais quando necessário. Além do atendimento, foram realizadas aulas de revisão presenciais e remotas, com resolução de questões e revisão de conceitos importantes. Ademais, videoaulas de revisão também foram gravadas e disponibilizadas aos alunos. Foram realizadas revisões bibliográficas e adotados materiais didáticos para dar base teórica aos trabalhos realizados, dentre estes estão as obras dos seguintes autores: White, 2011; Brunetti, 2008; Çengel e Cimbala, 2015.

Resultados e Discussões

Em relação ao aprendizado dos alunos, foi nítida a influência do apoio da monitoria para reduzir a dificuldade dos estudantes e fomentar o interesse, motivação e participação. A figura do monitor atua como uma facilitadora e mediadora, simplificando conceitos e problemas muitas vezes temidos pelos estudantes. Além disso, o acompanhamento em laboratório é de extrema utilidade para que os alunos absorvam ao máximo o conhecimento que é transmitido nas práticas, uma vez que os monitores estão disponíveis para quaisquer dúvidas que possam surgir durante as aulas (Figura 1).

FIGURA 1 - Aula de Laboratório acompanhada por monitor



Fonte: Acervo próprio

O uso das metodologias ativas permitiu o envolvimento dos alunos e fizeram com que estes tivessem uma maior participação em seu aprendizado, além de usar tecnologias em sala de aula e modificar a rotina de aulas tradicionais com que os alunos estão habituados (Figura 2). Ademais, trabalhar as dificuldades nos conteúdos básicos no início das aulas foi útil para que os estudantes não carregassem tais dúvidas durante o semestre. Estes estudantes também puderam aprender a utilizar tecnologias presentes no software Excel para cálculos e realização de tarefas, muito útil para esta e outras disciplinas e também para o mercado de trabalho.

FIGURA 2 - Participação dos alunos em testes com aplicativo *Picklers*

Fonte: Acervo Próprio

Em relação à experiência dos monitores, o projeto possibilitou que houvesse, através da prática docente, um crescimento nas relações interpessoais e desenvolvimento profissional, além do fomento de novas habilidades e conhecimentos. A monitoria proporciona para que sejam criadas novas metodologias baseadas nas dificuldades apresentadas pelos estudantes, uma vez que os monitores estão presentes de forma mais ativa no contato com os estudantes. Da mesma forma, contribuiu para que fosse despertado nos discentes monitores o interesse pela prática docente.

Por fim, em relação à experiência dos docentes, a monitoria atuou como um suporte à disciplina, mediando os estudantes e professores da disciplina, podendo realizar um acompanhamento mais intensivo das dificuldades dos alunos.

Considerações Finais

De modo geral, o Programa de Monitoria Acadêmica mostrou-se como um meio de colaborar para o desenvolvimento acadêmico tanto dos discentes como do monitor, em virtude de oferecer um suporte aos estudantes, reduzindo as deficiências e dificuldades apresentadas pelos alunos e, conseqüentemente, aumentando a segurança e motivação deles, proporcionando aos monitores uma valiosa experiência com a carreira acadêmica e a prática docente. Além disso, o projeto estimula a ampliação de suas habilidades, melhora sua compreensão dos métodos de ensino-aprendizagem e fomenta o interesse pela docência.

Referências

BRUNETTI, Franco. Mecânica dos Fluidos. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

ÇENGEL, Yunus A.; CIMBALA, John M. Mecânica dos Fluidos: Fundamentos e aplicações. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

WHITE, Frank M. Mecânica dos Fluidos. 6ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO EM HIDROLOGIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR EM ENGENHARIA



Emanuel Gomes Soares – Bolsista

Ana Cristina Souza da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Hidrologia desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável por meio da gestão dos recursos hídricos e meio ambiente abordando os temas: Ciclo hidrológico, Bacias hidrográficas, Precipitação, Infiltração, Evapotranspiração, Escoamento superficial, Medição de vazão, Vazões de enchentes e Hidrograma unitário. A aprendizagem desses temas se materializa tanto no processo direto de ensino-aprendizagem como no desenvolvimento de atividades teóricas e práticas, sendo elas no âmbito da sala de aula ou em campo. Nesse sentido, o projeto de monitoria é de suma importância para o componente de Hidrologia, obrigatório para os cursos de graduação de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental, devido à necessidade da disciplina em unir o conhecimento teórico, as medições de dados de campo e o uso de ferramentas computacionais para o tratamento de informações. O objetivo principal deste projeto de monitoria é melhorar a aprendizagem dos alunos nos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental da UFPB por meios de ações envolvendo professor-aluno-monitor. Para alcançar esse objetivo, foram implementadas ações para combater deficiências, consolidar o conteúdo da disciplina e desenvolver novas ferramentas de aprendizado, como a incorporação de trabalhos práticos que aumentam o rendimento e interesse dos discentes, incentivando-os a concluir o curso e se tornarem profissionais qualificados.

Metodologia

A metodologia utilizada na disciplina foi baseada em 3 etapas sendo elas: Aplicação de metodologias de aprendizagem, ensino de ferramentas computacionais e esclarecimento de dúvidas.

A metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) segundo (FILATRO, 2018) utiliza situações-problema como base para construir conhecimento. Na disciplina, aplicamos a ABP em aulas teóricas com casos reais, como o nível de água do açude Epitácio Pessoa e outorgas na Bacia do Rio Gramame.

A metodologia de aprendizagem baseada em projetos (ABP) segundo (BENDER, 2013) é uma das mais eficazes formas disponíveis de envolver os alunos com o conteúdo de aprendizagem. Na disciplina, aplicamos a ABP em atividades como Análise Pluviométrica em Bacias Hidrográficas da Paraíba, Teste de Infiltração e Medição de Vazão, permitindo que os alunos apliquem teoria na prática.

A metodologia de diagnóstico coletivo segundo (FILATRO, 2018) é uma estratégia simples para coletar dados de forma compreensível. Utilizamos o aplicativo Quizziz com uso de

cartões, de forma que não necessitassem de uso de internet pelos discentes, assegurando que todos conseguissem participar antes das avaliações, permitindo a criação de quizzes sobre tópicos da disciplina. Os passos incluem Preparação das Questões, Criação do Quiz, Aplicação, Análise dos Resultados e Discussão das questões respondidas.

A segunda etapa envolveu aulas práticas em campo e a criação de tutoriais em vídeo e texto para ensinar ferramentas computacionais. A terceira etapa foi destinada a esclarecer dúvidas dos alunos por meio de reuniões online, mensagens e encontros presenciais.

Resultados e Discussões

Como resultado da etapa 1, a aplicação de metodologias de aprendizagem, proporcionou uma maior compreensão dos estudantes em relação aos tópicos abordados na disciplina. Foram elaboradas e incrementadas novas questões para as listas de exercícios, assim como a criação de questões para o Quizziz, realizadas na aula anterior às avaliações (Figura 1).

Figura 1 - Aplicação de metodologia de Diagnóstico Coletivo, com uso de cards do QUIZZIZ.



Fonte: Autores, 2023

Como resultado da aprendizagem baseada em projetos (Figura 2), tivemos a realização da medição de vazão no Rio Mamuaba, na bacia do Rio Gramame no período 2022.2, com a participação das duas turmas. Durante a prática, os próprios discentes puderam realizar as medições, além de conhecer a bacia e utilizar os instrumentos de vazão, como eletromagnético e o micromolinete. Durante este mesmo período, foi possível realizar mais duas atividades de campo: o teste de infiltração, realizado entre os blocos CTA e CTB, e uma visita ao Jardim Botânico, onde os alunos puderam conhecer nascentes e o sistema de abastecimento por poços amazons.

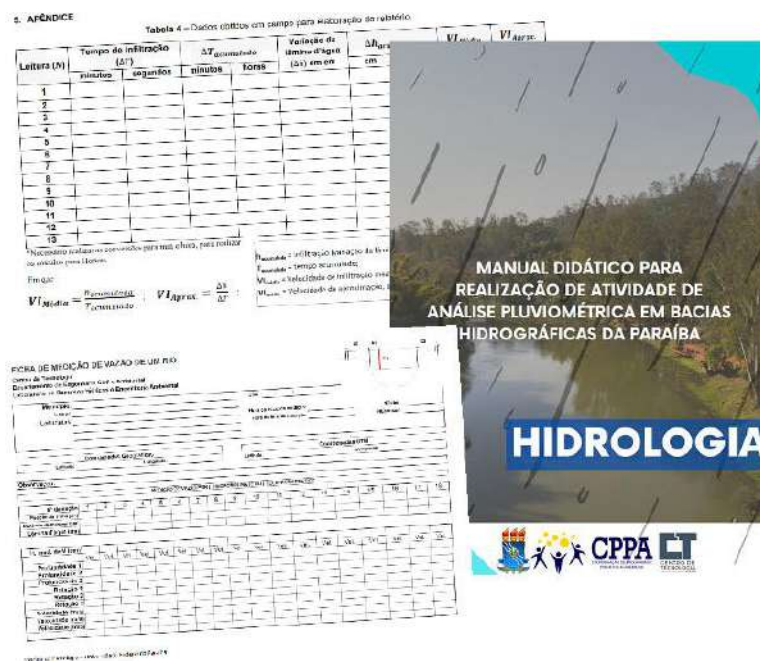
Figura 2 – Atividades de campo realizadas como resultado da aprendizagem baseada em projetos.



Fonte: Autores, 2023

A atividade de análise pluviométrica em Bacias da Paraíba, promoveu o uso de ferramentas computacionais como planilhas para tratar os dados, e softwares de desenho 2D (CAD) para traçar o polígono de Thiessen, que consiste em um dos métodos mais utilizados para o cálculo da chuva média em bacias (Collischonn, 2015). Os alunos obtiveram um tutorial explicativo e puderam ver de forma prática a área de influência da precipitação em cada ponto da bacia. Além de conhecer ferramentas de cálculo em planilhas. Alguns desses acervos didáticos estão exemplificados na (Figura 3).

Figura 3 – Materiais-práticos didáticos desenvolvidos durante o período de vigência da monitoria.



Fonte: Autores, 2023

O resultado da junção das etapas 1 e 2, promoveu um processo direto de ensino-aprendizagem, dos discentes com a disciplina. Isso ocorreu devido a maior conexão dos alunos com a monitoria, o que resultou em um maior engajamento nas aulas práticas e momentos mais frequentes para sanar dúvidas.

Considerações Finais

A disciplina de Hidrologia desempenha um papel importante na promoção do desenvolvimento sustentável na compreensão na relação entre recursos hídricos e meio ambiente. Metodologias como a Aprendizagem Baseada em Problemas e em Projetos envolveram os alunos na resolução de problemas reais, aplicando conceitos teóricos. Atividades práticas, como medição de vazão, teste de infiltração, permitiram a aplicação prática do conhecimento. O uso de ferramentas computacionais e tutoriais facilitou a análise de dados e ampliou as habilidades dos alunos. O uso da metodologia de diagnóstico coletivo, através do aplicativo Quizziz, antes das avaliações, mostrou-se eficaz na avaliação do progresso dos alunos e na identificação de áreas que necessitavam de reforço, permitindo o melhoramento das abordagens para turmas futuras. Este projeto atendeu o objetivo proposto, assim capacitando futuros engenheiros para enfrentar desafios na gestão de recursos hídricos em prol do desenvolvimento sustentável.

Referências

BENDER, Willian N. Aprendizagem baseada em projetos. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788584290000.

COLLISCHONN, Walter; DORNELLES, Fernando. Hidrologia para engenharia e ciências ambientais. Porto Alegre: Associação Brasileira de Recursos Hídricos (ABRH), 2ª edição, 2015. 336p. (Coleção ABRH; 12). ISBN: 9788588684342.

FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131334.

O PROJETO DE MONITORIA COMO TRANSMISSOR DINÂMICO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS 1



Thales Albert Campos de Farias – Bolsista
Primo Fernandes Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Resistência dos Materiais é o ramo da mecânica que estuda as relações entre cargas externas aplicadas a um corpo deformável e a intensidade das forças internas que atuam dentro do mesmo, abrangendo também o cálculo das deformações do corpo no estudo da sua estabilidade (HIBBELER, 2004). Em resumo, de acordo com (TIMOSHENKO, 1930), a Resistência dos Materiais estuda o comportamento dos sólidos quando estão sujeitos a diferentes tipos de carregamento.

Factualmente, a disciplina Resistência dos Materiais I denota um índice de repressão significativo, tendo em vista a deficiência do alunato no que concerne às ferramentas matemáticas e visualização física dos fenômenos estudados, onde as dificuldades de base possuem papel relevante no índice de retenção. Além disso, a crise pandêmica vivenciada por todo o globo, conduziu a educação por um caminho de inúmeras mudanças, requisitando um cenário de união entre estudantes e profissionais no âmbito acadêmico para a busca de meio alternativos de promover a continuidade do ensino, onde mesmo com o término da pandemia, os impactos na educação ainda são vivenciados.

Nesse contexto, o projeto de monitoria tem como objetivo se apresentar como ferramenta essencial na integração dos estudantes por meio da inovação, visando uma evolução conjunta no desempenho não só na disciplina, mas de competências necessárias para o âmbito profissional, no que diz respeito ao trabalho em equipe, relações interpessoais, criatividade, resolução de problemas práticos, e o dinamismo, acarretando não só na diminuição do índice de retenção, mas também no desenvolvimento pessoal dos estudantes e docentes envolvidos.

Metodologia

Para obter o alcance dos objetivos propostos, recorreu-se a canais de fácil comunicação e acesso ao monitor como o WhatsApp, através de plantões de dúvidas por meio do contato individual ou contato coletivo através da formação de grupos destinados a comentar sobre os assuntos referentes a disciplina, além de facilitar o repasse de informações importantes sobre o andamento das atividades de monitoria e do próprio componente curricular.

Além do atendimento realizado nas redes sociais, buscou-se a gravação de aulas dinâmicas e interativas no formato síncrono e assíncrono com explicações, deduções das principais

equações e resolução de exercícios através das ferramentas de gravação como o Google Meet e OBS studio e ferramentas de armazenamento como o Google Drive para disponibilizar essas explicações nos horários disponíveis de cada discente.

No formato presencial, foram realizadas sessões de estudos em grupo através da resolução de exercícios que eram enviados ao monitor pelos próprios discentes, onde os mesmos eram pré-selecionados a fim de que cada exercício resolvido durante a atividade de monitoria, abarcasse o maior número de tópicos referentes ao assunto como um todo, estabelecendo uma série de premiações informais para os discentes que tentassem participar das sessões, buscando estimular a participação do maior número de alunos possível.

Na coleta de dados que irão nortear os resultados obtidos, foi tomado como base o relato discente através de formulários realizados com as turmas de 2022.2 e 2023.1 além de ferramentas para o levantamento de dados por meio de gráfico de retenção dos discentes.

Resultados e Discussões

Para denotar a eficácia do projeto de monitoria desempenhado na disciplina, recorreu-se à construção de um modelo gráfico que expressa o índice de retenção do alunato entre os períodos de 2018.1 e 2022.2 como será mostrado na Figura 01.

Através da análise gráfica propiciada pela Figura 01, é possível visualizar nos períodos iniciais (entre 2018.1 e 2019.1) uma média de retenção em torno de 24 % tendo em vista as dificuldades nas ferramentas de base que norteiam a Resistência dos materiais. Com o período da pandemia, iniciado em 2019.2, o cenário educacional é impactado com a necessidade de se manter ativo, muito embora o formato presencial tenha sido impossibilitado, direcionando os docentes à modelos de aulas e avaliações a distância, onde não se teve controle total do processo avaliativo como no formato presencial. Com o retorno gradativo dos métodos avaliativos, ainda sem a presença de um projeto de monitoria na disciplina, é possível notar um crescimento no índice de retenção (períodos entre 2020.1 e 2022.1), propiciados pelas dificuldades nos conhecimentos básicos adquiridos no período remoto.

Diante das atividades exercidas, torna-se possível evidenciar a importância pedagógica trazida pela experiência da monitoria no que tange ao estreitamento dos laços entre o transmissor do conhecimento e o seu receptor, revelando uma tendência de queda no número de retenções após o retorno das atividades de monitoria nas disciplinas referentes à Resistência dos Materiais (período 2022.2), aliado à um aprendizado confortável revelado pelos próprios discentes quanto à ajuda individual trazida pelas atividades de monitoria, como revela dados do formulário realizado com as turmas da disciplina de Resistência dos Materiais 1 (Figura 02).

Através do dinamismo propiciado pelas atividades desenvolvidas na monitoria, os discentes conseguiram elencar suas falhas e junto ao monitor, puderam sanar dúvidas e adquirir conhecimentos básicos para desempenhar as atividades referentes à disciplina de Resistência dos Materiais, agora através de formatos variados de ensino/aprendizagem, tanto na parte presencial quanto remota (Figura 03).

Figura 1 – Gráfico de retenção dos discentes ao longo dos períodos analisados

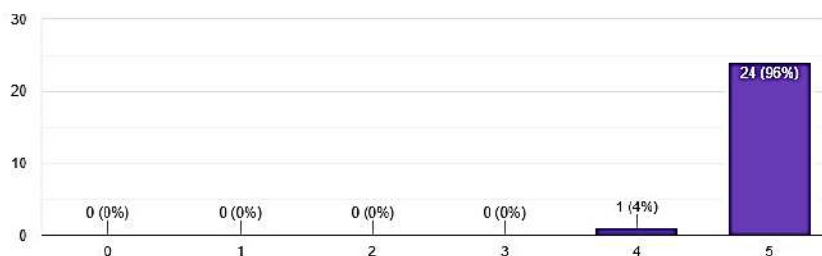


Fonte: Autoria Própria

Figura 2 – Resultados obtidos por meio de Formulário “Google Forms”

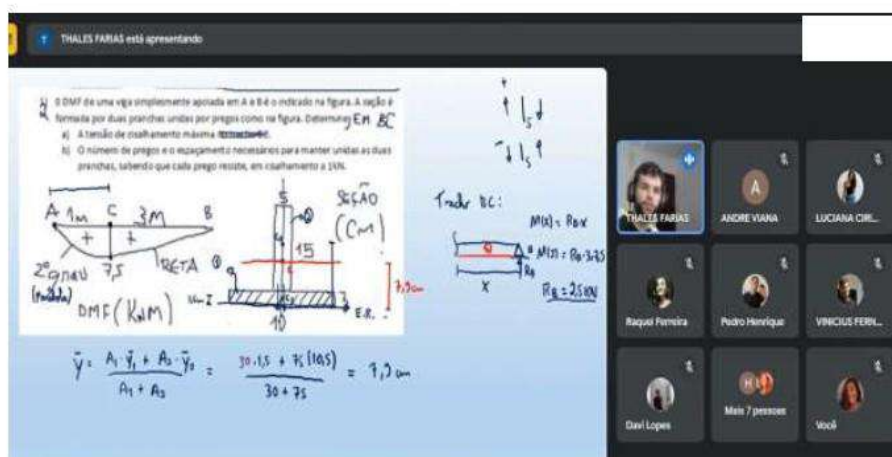
De 0 a 5 o quanto a monitoria tem te ajudado de maneira individual a assimilar os conteúdos vistos em sala de aula ?

25 respostas



Fonte: Autoria Própria

Figura 3 – Atividades de monitoria nos formato a distância como solução suporte aos discentes.



Fonte: Autoria Própria

Considerações Finais

A partir da análise fundamentada no presente estudo, verificou-se uma diminuição significativa na retenção dos discentes no que tange a disciplina de Resistência dos Materiais 1, trazendo resultados positivos mesmo diante das retenções no retorno às atividades presenciais no pós-pandemia, período que trouxe impactos significativos no processo de ensino/aprendizagem. Felizmente, nos períodos referentes ao retorno das atividades de monitoria, boa parte das dificuldades foram convertidas em soluções dinâmicas, como por exemplo o desenvolvimento de atividades a distância que podem ser disponibilizadas ao discente quando esse não puder participar das sessões presenciais de monitoria, além de fornecer um material digital como alternativa disponibilizada a turma, trazendo assim, a inovação requisitada em tempos de extrema aflição vivenciada no mundo, como uma solução suporte ao meio pedagógico que irá combater os próprios impactos deixados por esse período lastimável.

Referências

FERNANDES, P. F. Tópicos de Resistência dos Materiais. 1. Ed. João Pessoa: 2019.

HIBBELER, R.C. Resistências dos Materiais. 5. ed. Pearson, 2004.

RESOLUÇÃO N° 02/96 do Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba.

TIMOSHENKO, Stephen P [et] GERE, James E. Mecânica dos sólidos: vol. 1. Ed. LTC - Rio de Janeiro: 1983.

O USO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E TEÓRICAS COMO INSTRUMENTO DE ENSINO E ENGAJAMENTO DE ALUNOS NA DISCIPLINA DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO MECÂNICA I



Maria Clara Martins Bonfim – Bolsista
Cristiana dos Santos Nunes – Orientadora
Rodinei Medeiros Gomes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria constitui-se em uma proposta que auxilia o professor em suas atividades cotidianas de forma expressiva em todas as etapas do processo didático-pedagógico, ao mesmo tempo em que proporciona ao aluno a possibilidade de ampliar o conhecimento em dada área (ASSIS, 2006).

A disciplina de Materiais de Construção Mecânica I está relacionada com o aprendizado da importância dos materiais, suas propriedades e as maneiras de aplicação, dando ênfase na área da Engenharia Mecânica, a partir da relação com conhecimentos de química e servindo como base para disciplinas posteriores do curso, auxiliando em análises de projetos e estruturas.

Quanto mais um engenheiro ou cientista estiver familiarizado com as várias características e relações estrutura-propriedade, assim como com as técnicas de processamento dos materiais, mais capacitado e confiante estará para fazer escolhas ponderadas de materiais com base nesses critérios (CALLISTER, 2020).

A apresentação dos tópicos é executada de maneira dinâmica, dividida entre análise teórica detalhada em sala de aula e visitas a laboratórios de metalografia e ensaios mecânicos para uma visão prática da teoria desenvolvida, e a presença do monitor tem como objetivo servir como ponte na relação professor-aluno, visando melhor compreensão, interesse e engajamento dos alunos na disciplina.

Desenvolve-se a relação entre diferentes fatores, desde interações químicas entre elementos químicos até as propriedades e microestruturas de ligas metálicas de importante uso na área da engenharia, apresentando a influência dos tópicos apresentados na disciplina e como eles servirão de guia para cenários futuros, tanto acadêmicos quanto profissionais.

Metodologia

As atividades de monitoria ministradas para a disciplina foram seccionadas em:

Suporte operacional da disciplina

- Divulgação de informações à turma;
- Disponibilização de materiais didáticos (slide, texto de apoio, lista de exercícios, outros);

- Organização dos equipamentos e materiais em laboratório.

Atendimento aos alunos

- Aulas presenciais em horários fixos para realizar listas de exercícios e revisar os tópicos de maior dificuldade para os alunos;
- Atendimento virtual, através de redes sociais, em horário comercial para atender dúvidas dos alunos com tempo livre limitado;
- Adaptação de materiais de aula para torná-los acessíveis a todos (ajuste de colorimetria de slide e bancadas de acesso no laboratório).

Material didático

- Elaboração de resumos para auxiliar nas revisões das provas, como apresentado na Figura 1;
- Auxílio aos professores durante aulas práticas de laboratórios, desenvolvendo corpos de prova de ensaio, amostras metalográficas e apresentação e descrição de componentes presentes nos laboratórios;
- Elaboração de vídeos com apresentação de teoria e resolução de exercícios.

Todo o processo de avaliação e atendimento foi planejado de acordo com as necessidades apresentadas pelos alunos durante as aulas e selecionando horários que fossem mais cômodos para a maioria e de acordo com os componentes curriculares da monitoria.

Figura 1: Material preparado para os alunos.



Fonte: Elaboração própria

Resultados e Discussões

Todas as atividades realizadas no projeto de monitoria foram executadas por uma monitora bolsista e com auxílios do coordenador e orientadores do programa. O planejamento das atividades foi feito em conjunto com os professores na tentativa de encontrar as direções de ensino que seriam mais funcionais, considerando o perfil das turmas ativas.

Considerando que as duas turmas do período 2022.2 eram pequenas

- Turma 1 - Professora Cristiana - 14 alunos matriculados;
- Turma 2 - Professor Rodinei - 10 alunos matriculados.

As aulas ministradas nos horários marcados em conjunto com as dúvidas tiradas virtualmente contavam com a presença de mais ou menos 50% da turma e os alunos apresentavam os

tópicos de maior dificuldade de acordo com o assunto selecionado para a aula, como indicado na Figura 2.

Figura 2: Marcação de presença e atividades de monitoria.

DATA	HORARIO	TEMA	ALUNO	TURMA/PROFESSOR
12/04/2023	14h	Estrutura dos sólidos	Bradson Marôlos	Rodinei
12/04/2023	14h	Estrutura dos sólidos	Rhênia Marcel Gonçalves	Cristiana
15/04/2023	14h	Resolução de questões. Difusão. Difeitos Cristalinos. Propriedade dos materiais deformados plasticamente*	Larissa Vicente	Cristiana
15/04/2023	14h	Resolução de questões. Difusão. Difeitos Cristalinos. Propriedade dos materiais deformados plasticamente*	Ando Rodrigues	Cristiana
15/04/2023	14h	Resolução de questões. Difusão. Difeitos Cristalinos. Propriedade dos materiais deformados plasticamente*	Carolina Dias	Cristiana
15/04/2023	14h	Resolução de questões. Difusão. Difeitos Cristalinos. Propriedade dos materiais deformados plasticamente*	Luis Felipe	Cristiana
15/04/2023	14h	Resolução de questões. Difusão. Difeitos Cristalinos. Propriedade dos materiais deformados plasticamente*	Alana da Conceição	Cristiana
15/04/2023	14h	Resolução de questões. Difusão. Difeitos Cristalinos. Propriedade dos materiais deformados plasticamente*	Daiane Rodrigues	Cristiana
05/05/2023	14h	Lixamento (prática metalográfica)	Larissa Vicente	Cristiana
05/05/2023	14h	Lixamento (prática metalográfica)	Maria da Conceição	Cristiana
05/05/2023	14h	Lixamento (prática metalográfica)	Yuri Tavares	Cristiana
05/05/2023	14h	Lixamento (prática metalográfica)	Geovana Dias	Cristiana
25/05/2023	14h	Polimento de amostra para análise microscópica	Sam	Cristiana
15/05/2023	16h	Aula de revisão para a primeira avaliação (Estruturas cristalinas)	Murilo da Real	Cristiana
10/06/2023	14h	Aula de revisão para a primeira avaliação (Estruturas cristalinas)	Wagner, Jackson, Pedro	Cristiana e Rodnei/Rodinei
14/06/2023	12h	Exatões. Pré-primária crua	Pedro e Jackson	Cristiana
28/06/2023	10h	Auxílio no ensaio de tração	Genal	Cristiana

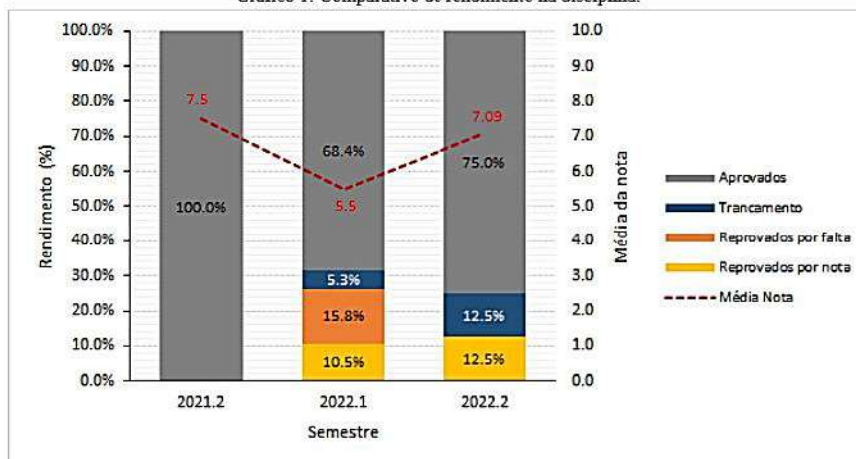
Fonte: Elaboração própria

As dúvidas eram, com frequência, apresentadas previamente de maneira virtual, modo mais confortável para a maioria dos alunos, e analisadas tanto presencialmente quanto por mensagens e áudios, ambos os casos se mostraram eficientes para a compreensão dos tópicos.

Nas aulas práticas, foram desenvolvidos conhecimentos tanto práticos quanto teóricos por parte dos alunos e da monitora, considerando as atividades metalográficas de corte, lixamento, polimento e análise microscópica realizadas. Vale informar que essas atividades foram experienciadas por boa parte dos alunos e eles apresentavam questionamentos durante as aulas envolvendo a relação entre a prática e a execução em diferentes áreas no mercado de trabalho.

A atuação da monitora do período de 2022.2 apresentou um impacto satisfatório nos resultados finais dos alunos, com um aumento na relação de discentes aprovados, como indicado no Gráfico 1, e foi de grande auxílio para ajudar a despertar o interesse deles na disciplina. Considerando também a experiência da monitora até o presente momento, foi possível analisar pelas dúvidas os pontos que precisam de maior atenção - a maioria sendo tópicos base da disciplina - e encontrar maneiras de esclarecê-los.

Gráfico 1: Comparativo de rendimento na disciplina.



Fonte: Elaboração própria

Considerações Finais

A dinâmica monitora-alunos foi tranquila durante todo o período, desenvolvendo um cenário em que os discentes conseguiram ter um contato diferenciado com a disciplina, apresentar curiosidades e tirar as dúvidas de maneira cômoda - considerando a diferença de horários disponíveis de cada aluno - possibilitando uma melhor compreensão dos assuntos apresentados em aula.

O auxílio ao professor foi importante, haja vista que possibilitou uma melhor comunicação com a turma e o desenvolvimento de novas metodologias de ensino para um aproveitamento e andamento eficiente das 90 horas de carga horária.

A experiência do monitor teve como resultado o desenvolvimento de habilidades práticas laboratoriais - dando destaque para a troca de experiência entre o monitor, professores e alunos - de grande importância no mercado de trabalho da área, e expansão dos conhecimentos adquiridos durante a execução da disciplina no período anterior.

Referências

ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, p. 391-397, 2006.

JR., William D C. Ciência e Engenharia de Materiais - Uma Introdução. Grupo GEN, 2020.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, p. 1-2, 2009.

USO DE BASES CARTOGRÁFICAS NAS DISCIPLINAS OFICINA DE DESENHO 2 E INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO



Raeline Pereira de Souza – Bolsista
José Victor Pontes Alves – Voluntário
Carolina Silva Oukawa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto de monitoria tem o intuito de trabalhar o uso de representações como recurso fundamental no processo de projeto, buscando envolver os discentes de graduação na reflexão crítica a respeito dos meios e técnicas de representação, nas atividades de análise e proposição projetual. Os monitores foram incumbidos de ressignificar o papel e atuação de um monitor no âmbito acadêmico de graduação, contrapondo ao imaginário de “assistente de professor” o objetivo de aprimorar sua formação acadêmica e científica.

A disciplina Oficina de Desenho 2 (OD2) propõe, em um de seus módulos, um exercício de produção de croquis. Na atual edição, essa tarefa tem-se apoiado no processo de projeto trabalhado em Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo (IPAU). Para isso, foi necessário produzir uma base cartográfica dos terrenos a serem usados no exercício projetual. Ao todo, foram selecionados três lotes situados na Rua Treze de Maio, no Centro de João Pessoa-PB, que atualmente funcionam como estacionamento.

Ao desenhar croquis e se apropriarem das informações que estes carregam, os alunos têm a oportunidade de aprofundar os conhecimentos, tomar decisões, aguçar a percepção de fatores ainda não discutidos, e adquirir novas ideias (como espacialidade, entorno, acessos). Desse modo, constrói-se um olhar crítico analítico durante o processo projetual. Os monitores têm a incumbência de exercer o papel de mediadores, contribuindo para o aprendizado dos colegas (HASEGAWA, 2011).

Metodologia

A produção de bases cartográficas era uma atividade prevista no projeto de monitoria, e tem como objetivo envolver os monitores na reflexão acerca do uso de meios e técnicas de representação, tema da disciplina Oficina de Desenho 2. Um dos itens discutidos é a definição da escala de representação das bases cartográficas.

De acordo com as atividades e necessidades de visualização do projeto em suas diversas fases e propósitos, são utilizadas escalas diferentes: a análise do contexto do bairro, de viés amplo, demanda uma escala menor, como 1:2000; estudos de implantação podem ser iniciados na escala 1:500; para iniciar o desenvolvimento do layout, em função das atividades abrigadas

pelo projeto, requer-se uma escala maior, mais aproximada, de 1:200 a 1:250, por exemplo para maquete física e estudo de mobiliário.

Para produzir as bases, a princípio foram utilizadas as shapefiles fornecidas no site “Filipéia Mapas da Cidade”, da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Realizamos o download das camadas shapefiles de Bairros, Quadras, Lotes e Curvas de Níveis. Adicionalmente, consultamos o Trabalho de Conclusão de Curso de Alice Piva (2022), que apresenta uma base cartográfica com as edificações da cidade de João Pessoa. Também foi usado um arquivo DWG com todas as informações cartográficas da cidade de João Pessoa (Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2010). Ainda, na tentativa de unificar todos esses dados em um único arquivo, foram utilizados os Softwares “Autocad”, “AutoCad Revit” e “QGIS”.

Resultados e Discussões

A necessidade de recorrer a múltiplas fontes para produção da base cartográfica a ser disponibilizadas aos alunos atendidos pela monitoria decorreu da observação das seguintes lacunas: Os arquivos que deveriam ser base e referência para a elaboração de projetos apresentavam incongruências e incompatibilidades, como a ausência da representação das calçadas e das edificações, curvas de níveis deslocadas e sem referência das alturas. A base produzida por Alice Piva teve a iniciativa de inserir as edificações nos desenhos; no entanto, os contornos dos edifícios não se encaixavam com os limites das quadras e lotes (Figura 01). A solução parcial foi editar um arquivo DWG completo da cidade (Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2010), no qual havia informações dispersas a respeito de níveis, optando-se por omitir, por fim, as edificações. Esse arquivo foi complementado com o desenho das curvas de nível da camada shapefile do Filipéia (Figura 02), com valores fictícios para as cotas, uma vez que não foram localizados os dados precisos.

Todos esses fatores nos fizeram questionar sobre a qualidade das bases cartográficas disponíveis e consequência para o desenvolvimento de projetos, tanto no âmbito acadêmico como no profissional. Entendemos que a Prefeitura deveria ser responsável por reunir, em uma única base, todas as informações que estão distribuídas em vários arquivos. Atualmente, os estudantes estão trabalhando com uma base cartográfica que poderia ser considerada “improvisada”, ou demasiadamente imprecisa, a despeito das inconsistências acima relatadas.

Além de todas essas questões, cabe pontuar que já existe a tecnologia para que haja um levantamento preciso das informações cartográficas urbanas, em especial se considerando as de uma capital brasileira. A Prefeitura Municipal de João Pessoa precisa rever urgentemente a qualidade de suas bases cartográficas, podendo, em um futuro próximo, avançar a discussão para questões como o formato de recepção dos projetos para aprovação, a exemplo do que se iniciou recentemente em Salvador, outra capital nordestina, que desde 2022 tem recebido projetos para análise em BIM (Prefeitura Municipal de Salvador).



Considerações Finais

Seja qual for o propósito do projeto, o desenho está presente enquanto forma de representar a realidade, ideias, especulações, concepções. A base cartográfica, se configura como um fator que estabelece o nível de leitura que se deve fazer dessas representações. Determina o vínculo entre o mundo real e o desenho, através do desenvolvimento de plantas baixas e cortes para o exercício projetual (DAUDÉN 2020). Daí decorre a importância fundamental de que essas bases sejam constituídas a partir de informações consistentes e precisas.

Referências

DAUDÉN, Julia. Do planejamento territorial ao detalhe da maçoneta: como usar as diferentes escalas de desenho. ArchDaily Brasil. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/904498/saiba-como-usar-as-diferentes-escalas-do-desenho-arquitetonico>> ISSN 0719-8906. Acesso em: 06 Set 2023.

FILIPÉIA, Mapas da cidade. Disponível em: <<https://filipeia.joaopessoa.pb.gov.br/>>. Acesso em: 10 de set de 2023.

HASEGAWA, Go. Thinking, Making Architecture, Living. Tóquio: INAX Publishing, 2011.

SALVADOR SIMPLIFICA. Disponível em: <https://www.simplifica.salvador.ba.gov.br/home.aspx#>. Acesso em: 09 de set de 2023.

SEPLAN, Secretaria de Planejamento da Prefeitura Municipal de João Pessoa. Planta base da cidade de João Pessoa. 2010

A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA MONITORIA DE QUÍMICA DE ALIMENTOS II

Elizabete de O. Araújo – Bolsista
Gilsandro Alves Costa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Como consequência da ascensão dos avanços tecnológicos e do consumismo oriundos da Revolução Industrial no século XVIII, crises ambientais se intensificaram cada vez mais nas últimas décadas.

A utilização desenfreada dos recursos naturais ocasionou impactos ao meio ambiente, de modo a gerar uma crise sem precedentes na história: devastação de florestas, chuvas ácidas, desertificação, aquecimento global, atmosfera poluída pela emissão de partículas tóxicas, diminuição das calotas polares. A UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura) em conjunto com o PNUMA (Programa das Nações Unidas para o meio Ambiente) ministraram em Tbilisi no ano de 1977, a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental. O objetivo desta era a elaboração de princípios, estratégias e ações para inserção da educação ambiental no mundo. Afirmaram ainda que a educação ambiental necessita de um enfoque interdisciplinar e estar presente como um processo contínuo em todas as fases do ensino formal e não formal.

Diante disto, fica claro a importância da promoção do desenvolvimento sustentável por parte da docência em conjunto com o aluno monitor nas universidades. Acompanhado com a monitoria, o docente adquire um instrumento de ensino e aprendizagem que contribui com a aprendizagem e compreensão dos conteúdos por parte dos discentes de uma forma clara e dinâmica (MATOSO, L. M. L., 2013). Sendo assim, a monitoria aplicada à disciplina de Química de Alimentos II, tem como objetivo o aprimoramento de seus conteúdos, a fim de melhorar os índices de desenvolvimento dos discentes, diminuir a evasão e auxiliar no desenvolvimento de novas metodologias.

Metodologia

A disciplina de Química de Alimentos II possui caráter teórico e prático, com exposição dos conteúdos e logo após realização de práticas em laboratório, compondo duas notas. O projeto de monitoria no período 2022.1 e 2023.1 teve início no mês de abril de 2023, com o final previsto para dezembro do mesmo ano.

Para melhor interação entre os discentes, docente e a monitora, a resolução de dúvidas e discussões sobre os conteúdos de forma online, assim como presencial, foi realizada, possibilitando uma comunicação rápida e direta. Durante as aulas práticas, esquemas, fluxogramas e roteiros foram disponibilizados aos discentes para a retomada do entendimento de assuntos teóricos, permitindo a visualização dos fenômenos estudados e

ressaltando a importância de atrelar a prática à teoria, uma vez que possibilita a diminuição da evasão na disciplina e no curso de Engenharia de Alimentos. Ainda, para a melhor compreensão dos alunos, listas de exercícios foram elaboradas a fim de auxiliar em seus estudos para a realização das provas, auxiliando com dúvidas que pudessem surgir.

Resultados e Discussões

Com o acompanhamento mais próximo por parte da monitoria, foi possível instruir e auxiliar de forma mais rápida os discentes, o que favoreceu o desempenho deles na disciplina. Além disso, a realização das práticas e utilização dos esquemas/fluxogramas cumpriram seu papel de fixação dos conteúdos, fazendo com que o interesse dos alunos na disciplina aumentasse. Em uma análise mais qualitativa, foi observado que os alunos que tiveram maior contato com a monitoria, tiveram maior desempenho nas avaliações.

Em relação ao desempenho nas avaliações, os maiores empecilhos que influenciaram no rendimento individual dão-se por atributos de outras disciplinas, tempo escasso e espaço entre as aulas.

Após um questionário e processamento de informações após o encerramento da disciplina, alguns dados importantes foram adquiridos: 80% dos alunos utilizaram a monitoria, dessa porcentagem, 100% afirma que o projeto contribuiu de alguma forma no aprendizado e nas avaliações. E, quando tratamos da importância da prática para a fixação dos conteúdos, em uma escala de 0 - 10, sendo 0 pouca contribuição e 10 grande contribuição, 50% apontaram como 10, 30% como 7 e 20% como 8, o que demonstrou que a metodologia é efetiva. Além disso, 100% dos discentes declaram que os conteúdos abordados são de extrema relevância para o curso de Engenharia de alimentos. Os resultados positivos da pesquisa indicam o aproveitamento na disciplina, tendo em vista a aprovação substancial.

Considerações Finais

Os resultados acerca do projeto de monitoria salientam a necessidade e importância dessa iniciativa como meio de auxiliar o docente na promoção dos conhecimentos, tendo em vista também que a disciplina de Química de Alimentos II é relatada como um pilar imprescindível na formação do engenheiro de alimentos. Portanto, fica claro o papel da monitoria no desenvolvimento intelectual e social não somente do discente, mas também do aluno monitor, uma vez que o mesmo desenvolve suas competências e habilidades, adquirindo uma experiência prática do trabalho docente na universidade.

Referências

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. 2013. Universidade Potiguar - UNP, Campus Mossoró. Acesso em: 20 ago. 2023.

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C.. Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento. Estudos Avançados, v. 31, n. 89, p. 271–283, jan. 2017.

Report of the World Commission on Environment and Development: Our Common Future. Organização Mundial das Nações Unidas. 1987. Disponível em: <<https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

A EXTENSÃO NA DISCIPLINA ENGENHARIA DE ALIMENTOS NA SOCIEDADE VISANDO AGREGAR FORMAÇÃO SUSTENTÁVEL

Giovanna Ribeiro Meneses – Bolsista

Camilly Avelino da Silva – Voluntária

Mabel de Barros Batista – Orientadora

Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS) colabora para modificar a maneira na qual a sociedade pensa e age para atingir um futuro sustentável (UNESCO; 2018). O desenvolvimento sustentável tornou-se um tema relevante e pauta para discussões em todo o mundo, além do surgimento do despertar de um novo pensamento (POTT, C.M.; ESTRELA, C. C., 2017). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2015), o desenvolvimento sustentável tem como principal objetivo guiar a ação e subsidiar o acompanhamento e a avaliação do progresso. Dessa forma, a educação é um fator extremamente importante, para conscientizar em relação à sustentabilidade. Claire Fagin, enfermeira e educadora norte-americana afirmou: “O conhecimento lhe dará oportunidade de fazer a diferença”.

Os dez por cento (10%) de carga horária de extensão introduzida na disciplina Engenharia de Alimentos na Sociedade permite ofertar atividades de extensão voltadas para a educação ambiental e sustentável. Vale salientar que o programa de monitoria é uma ferramenta fundamental nesse processo, na formação dos discentes (pois permite agregar valor aos conhecimentos repassados para os discentes da disciplina, e aos revisados por cada monitor(a) e/ou voluntário(a)) e na relação discente-docente.

O presente relatório tem a finalidade de apresentar de forma sucinta as atividades realizadas durante os períodos de 2022.2 e 2023.1 do projeto “Monitoria Acadêmica no Curso de Engenharia de Alimentos sob o Contexto do Desenvolvimento de Competências Profissionais”.

Metodologia

No início de cada período ocorreram reuniões para planejar e definir a metodologia a ser aplicada na disciplina. Nestas foram definidas atividades motivadoras para reduzir o índice de evasão do Curso. Também foram feitas pesquisas do perfil das turmas para conhecer o percentual de discentes que tiveram o curso de Engenharia de Alimentos como primeira opção de ingresso na UFPB, bem como o desejo de concluir o mesmo.

Na disciplina, os conteúdos foram repassados por meio de aulas expositivas, visitas técnicas nas áreas da ciência, tecnologia e engenharia de alimentos, palestras com professores e ex-

alunos do Curso e seminários de extensão. Dessa forma, os discentes tiveram contato com profissionais da área, que compartilharam vivências, listaram habilidades e competências do engenheiro de alimentos e mostraram a importância das matérias básicas do Curso para a formação profissional. E para facilitar a comunicação entre docente, discentes e monitoras, foram criados grupos no WhatsApp .

Durante a disciplina foram apresentados os programas institucionais de ensino, pesquisa e de extensão, com ênfase no último, de forma que os discentes tiveram oportunidade de conhecer e vivenciar atividades de extensão voltadas para a educação ambiental e sustentável.

Ao fim do semestre letivo, foi aplicado outro formulário para avaliação da disciplina e levantamento do perfil de interesse do discente em permanecer no Curso. Dessa forma, foi possível constatar se a disciplina teve um dos seus objetivos alcançados: redução da evasão no primeiro semestre.

Resultados e Discussões

As reuniões de planejamento foram satisfatórias e quase todas as atividades previstas foram realizadas (FIGURA 1). Porém, as visitas técnicas externas no período 2022.2 não ocorreram pois, desde a pandemia do COVID-19, as indústrias não têm permitido.

As atividades de extensão foram feitas com temas dos projetos “PROBEX 2022-2023”, com ênfase nas ações sobre o destino correto do lixo na beira do mar da praia de Tambaú.

Os dados coletados na pesquisa com os discentes, no início do período 2022.2, foram obtidos através de formulário com duas perguntas: se o curso de Engenharia de Alimentos foi primeira ou segunda opção e a intenção de permanência no Curso, obtendo os gráficos 1 e 2 (FIGURA 2). Ao final do período foi realizada a pesquisa sobre o desejo de continuar no Curso, obtendo o gráfico 3 (FIGURA 2). Nesta última, foi adotada uma escala numérica de 0 a 10, onde de 0 a 2 significa “nenhuma intenção”, de 3 a 5 “pouca intenção”, de 6 a 8 “tenho intenção” e 9 a 10 “total intenção” de permanecer e concluir o Curso.

Comparando os gráficos 2 e 3 constata-se que houve pouca diferença entre os percentuais obtidos, no início e no final do período 2022.2, porém com pequeno decréscimo do desejo total de permanência no Curso e acréscimo de pouca intenção de continuar no Curso. Esse resultado diverge dos percentuais obtidos em anos anteriores (GUEDES, F. L.N, 2022). Possivelmente, a falta de visitas técnicas em indústrias tenha contribuído para esta pequena redução. Portanto, precisamos intensificar as motivações com as turmas do período 2023.1 (ainda em curso), e assim, elevar o percentual de discentes que desejam continuar e concluir o Curso.

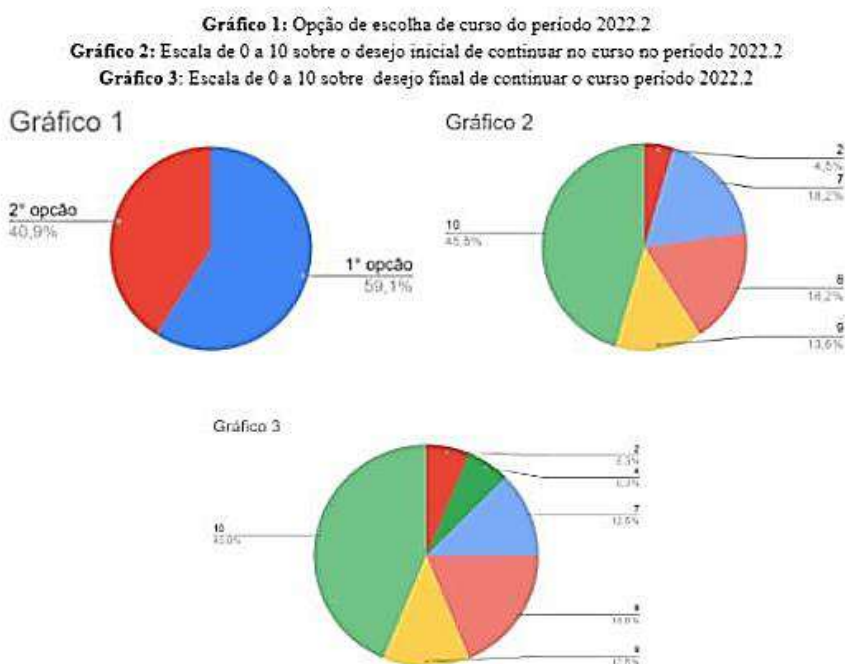
Comparando agora, os gráficos 1 e 4 (FIGURA 3) é possível observar que no período 2022.2 houve mais alunos de primeira opção, enquanto no período 2023.1 houve mais alunos de segunda opção. Esse fato demonstra que os perfis dos ingressantes de primeiro e segundo semestre são diferentes, e que deveremos ter um olhar especial para as turmas no primeiro semestre de cada ano, pois possuem potencial maior de evasão.

FIGURA 1: Registros das palestras, visitas internas aos laboratórios do Curso e atividades de extensão



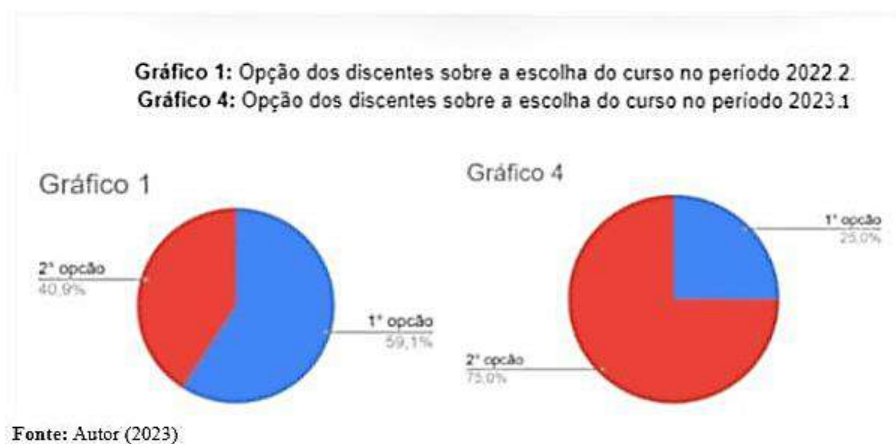
Fonte: Autoras (2023)

FIGURA 2- Gráficos com percentuais de opção de escolha, desejo inicial de continuar no Curso e desejo final de continuar no Curso, dos ingressantes do Curso de Engenharia de Alimentos no período 2022.2



Fonte: Autor (2023)

FIGURA 3- Gráficos com percentuais de opção de escolha dos ingressantes do Curso de Engenharia de Alimentos nos períodos 2022.2 e 2023.1



Considerações Finais

A experiência de extensão foi um dos pontos positivos nas turmas do período de 2022.2 da disciplina, agregando valor na formação profissional e cidadã dos discentes, principalmente na conscientização sobre um meio ambiente limpo e sustentável. Entretanto, os resultados da pesquisa sobre as intenções de permanecer no Curso não foram satisfatórios. E como foram estas turmas que não tiveram nenhuma visita técnica em indústrias de alimentos, este resultado valida a grande importância das visitas técnicas externas na disciplina Engenharia de Alimentos na Sociedade.

Contudo, docentes e monitoras, devem permanecer engajadas e dispostas, com grande comprometimento para apresentar o papel do engenheiro de alimentos na sociedade, as habilidades e competências deste profissional, e o Curso de Engenharia de Alimentos da UFPB; e incentivar cada discente a permanecer e concluir o Curso, e assim, adquirir uma formação profissional e cidadã, pautadas no desenvolvimento sustentável.

Referências

UNESCO, 2018; Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; em: <<https://www.unesco.org/pt/fieldoffice/brasil/expertise/education-sustainable-developmen>>

POTT, C. M.; ESTRELA, C. C; Histórico ambiental: desastres ambientais e o despertar de um novo pensamento, v. 31, n. 89, jan. 2017.

IBGE, 2015; Indicadores de desenvolvimento sustentável; em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94254.pdf>>

DO NASCIMENTO GUEDES, F. L.; O ensino superior no bicentenário da independência: Inovações, em: <<https://www.ufpb.br/prg/programas/enid/arquivos/final-anais-enid->2022.pdf>>

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA EM TOPOGRAFIA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ESTUDANTES DE ENGENHARIA CIVIL E ENGENHARIA AMBIENTAL

Jonathan de Souza Araújo – Bolsista

Victor Emmanuel Santos de Araújo – Voluntário

Isabelle Yruska de Lucena Gomes Braga – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Topografia tem muita relevância para a engenharia (ESPARTEL, 1987), e os incentivos à sua permanência e melhorias do ensino na universidade devem ser sempre fomentadas, como o programa de monitoria que visa oferecer suporte adicional aos alunos.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), o programa de iniciação à docência para a disciplina de topografia tem sido implementado continuamente, com o objetivo de motivar e orientar os alunos na exploração da docência e no aprofundamento de seus conhecimentos. O presente projeto abrange cursos de Engenharia Civil, Engenharia Ambiental e Arquitetura e Urbanismo.

Entre as atividades conduzidas pelos monitores, destacam-se: resolução de dúvidas conceituais e práticas, realização de revisões com os alunos e a assistência na elaboração de relatórios referentes às atividades de campo. Os monitores prestam suporte técnico fundamental para a execução de diferentes técnicas topográficas, como o passo médio, alinhamento e levantamento por bússola, levantamento de poligonais fechadas com teodolito e a determinação do perfil do terreno por meio do nivelamento geométrico com nível óptico.

Este resumo abordará as atividades realizadas durante o semestre de 2022.2 e 2023.1 na disciplina de topografia. Serão apresentados os desafios enfrentados, as estratégias implementadas e os resultados obtidos no processo de monitoria. Além disso, busca-se realizar uma avaliação qualitativa da importância da monitoria. O objetivo é proporcionar uma visão detalhada das práticas de monitoria e a sua importância no ensino e na formação dos futuros profissionais da Engenharia Civil e Engenharia Ambiental.

Metodologia

A metodologia utilizada se baseou na realização de atividades teóricas e práticas em conjunto ao longo dos períodos 2022.2 e 2023.1. O suporte fora de campo foi realizado através de plataformas remotas como o WhatsApp e reuniões do Google Meet em virtude da praticidade de uso e da maior proximidade proporcionada com os alunos.

As práticas, alinhadas à ementa da disciplina, auxiliam na fixação de conceitos teóricos e promovem a aplicação de conhecimentos no campo. Durante elas, os alunos são instruídos a coordená-las, enquanto os monitores esclarecem dúvidas e os técnicos do Laboratório de Topografia (LABTOP) dão suporte ao manuseio de equipamentos.

As práticas realizadas seguem as indicações da NBR 13133 que apresenta a execução de um levantamento topográfico. Durante a disciplina foram planejadas e executadas as seguintes atividades: (i) Passo médio, alinhamento e levantamento por bússola; (ii) Levantamento de uma poligonal fechada utilizando teodolito/estação total por caminhamento; (iii) Determinação do perfil do terreno por nivelamento geométrico composto, com nível ótico; (iv) Estereoscopia de Mesa. Para tanto tornou-se necessário o uso de bússolas, balizas, mira, nível de cantoneira, tripé, teodolito/estação total, trena, piquetes, etc.

Resultados e Discussões

Os monitores auxiliaram os alunos na resolução de dúvidas relacionadas aos relatórios das atividades através do WhatsApp e Google Meet. Esse acompanhamento demonstrou o comprometimento dos monitores em promover um ambiente de aprendizado eficaz ao decorrer da disciplina. A Figura 1 apresenta uma aluna em atividade de campo utilizando o nível ótico.

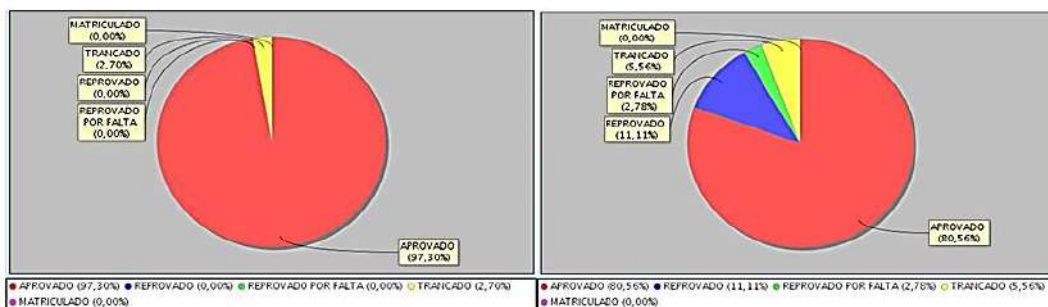
Figura 1 - Aluna realizando leitura no Nível ótico



Fonte: Própria

Foi possível analisar as taxas de aprovação e evasão que ocorreu em Topografia por meio das estatísticas das turmas 1 e 2 de 2022.2 fornecidas no SIGAA no fim do período. Os resultados estão presentes nos Gráficos 1 e 2.

Gráficos 1 e 2 - Estatísticas das turmas 1 e 2 de 2022.2



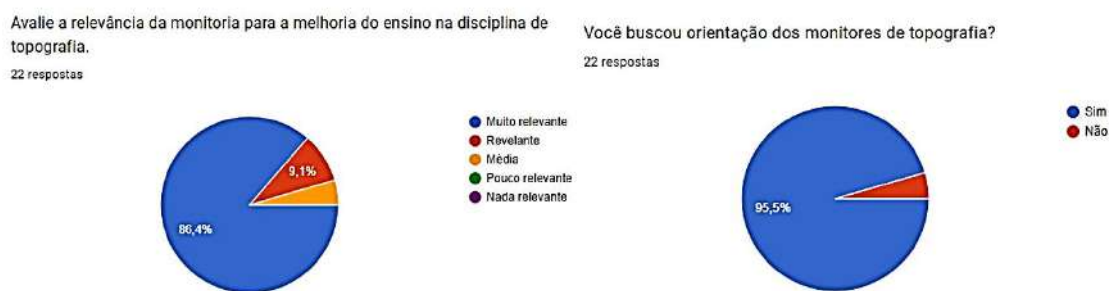
Fonte: SIGAA, 2023

A análise dos Gráficos 1 e 2 revela que as turmas apresentaram altas taxas de aprovação, atingindo 97,30% e 80,6%, o que indica a eficácia dos métodos pedagógicos empregados na disciplina de Topografia. Além disso, as baixas taxas de evasão, de apenas 2,7% e 5,56% de trancamento, evidenciam a adequação das estratégias de ensino, contribuindo para a permanência dos estudantes na disciplina.

Com o intuito de avaliar a percepção dos estudantes que cursaram a disciplina durante esse período, aplicou-se um formulário que recebeu respostas de 22 alunos, divididos igualmente entre os semestres de 2022.2 e 2023.1, dos quais 19 são estudantes de Engenharia Civil e 3 de Engenharia Ambiental, estes são apresentados nos gráficos das Gráficos 3 e 4.

Como demonstrado nos Gráficos 3 e 4, os resultados da pesquisa revelaram um cenário positivo em relação à monitoria de Topografia. Cerca de 95,5% dos estudantes buscaram assistência dos monitores, refletindo alto engajamento. Adicionalmente, 72,7% acreditam que a monitoria contribuiu para seu aprendizado na disciplina, e 84,4% consideram-na altamente relevante para a melhoria do ensino em Topografia. Esses resultados positivos indicam que a monitoria de Topografia não apenas atendeu às necessidades dos alunos, mas também desempenhou um papel fundamental na promoção do aprendizado e na melhoria da qualidade do ensino na disciplina. Essas conclusões respaldam a continuidade e o fortalecimento desse programa de apoio acadêmico no futuro.

Gráficos 3 e 4 - Resultados dos questionários



Fonte: Própria

Considerações Finais

Durante os períodos de 2022.2 e 2023.1, os monitores desempenharam um papel fundamental ao auxiliar os estudantes a compreenderem os conceitos de topografia, contribuindo diretamente para o aprimoramento de seu desempenho acadêmico. Para os monitores, essa experiência não apenas despertou um interesse crescente pela prática de ensino, mas também aprofundou seus conhecimentos na disciplina de Topografia.

Os resultados confirmam a eficiência dos métodos utilizados durante a monitoria de Topografia. As altas taxas de aprovação e os baixos índices de evasão refletem a qualidade do suporte oferecido aos alunos, bem como a dedicação e comprometimento dos monitores e professores orientadores. Portanto, os resultados positivos reforçam a relevância da monitoria de Topografia na formação dos futuros profissionais de Engenharia Civil e Engenharia Ambiental, consolidando-a como uma ferramenta essencial para o ensino de qualidade.

Referências

ESPARTEL, L. Curso de Topografia. 9ª ed. Rio de Janeiro: Globo, 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994.

SANTOS, Letícia Rodrigues; ANDRADE, Elisângela Ladeira de Moura; FERNANDES, Juliana Cristina da Costa; LIMA, Emmanuela Ferreira. As contribuições da Teoria da Aprendizagem de Lev Vygotsky para o desenvolvimento da competência em informação. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MECÂNICA DOS MATERIAIS I

Alícia A. C. de Macêdo – Voluntária

Danniel F. de Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo da disciplina de Mecânica dos Materiais I é de suma importância para a formação do engenheiro de materiais como um todo, pois o estudo da mecânica dos materiais proporciona ao futuro profissional os meios para analisar e projetar várias máquinas e estruturas portadoras de carga. Tanto a análise quanto o projeto de uma dada estrutura envolvem a determinação das tensões e deformações [1]. Desta forma, a ementa da disciplina, que está contida no Projeto Político-Pedagógico do curso de Engenharia de Materiais são: fornecer uma compreensão dos conceitos físicos e da abordagem matemática das leis de conservação da quantidade de movimento, da conservação da massa, da conservação da energia, da segunda lei da termodinâmica para meios deformáveis, assim como do estudo da elasticidade linear [2]. A disciplina de Mecânica dos Materiais é ofertada no quarto período do curso de Engenharia de Materiais e tem como pré-requisito as disciplinas de: Cálculo Diferencial e Integral III, Séries e Equações Diferenciais Ordinárias e Física Geral III.

A monitoria na disciplina de Mecânica dos Materiais I, auxilia na aprendizagem de forma direta, facilitando o entendimento do aluno, em relação a um assunto complexo e que envolve diretamente o cálculo. De forma que, o monitor participa da atividade do ensino, de acordo com o seu conhecimento, juntamente com o professor orientador.

Metodologia

As atividades da monitoria ocorrem em horário livre cumprindo o total de 12h semanais, sendo que a preferência dos alunos é pelo meio digital principalmente por mensagens pelo WhatsApp, em que foi criado um grupo para uma maior interação monitor e discente. De forma presencial, os encontros acontecem em salas do Centro de Tecnologia, quando solicitadas pela turma.

As abordagens utilizadas são a revisão dos conteúdos e exercícios vistos em sala de aula, resolução de exercícios, disponibilização de materiais didáticos digitalizados para estudo auxiliar na aprendizagem do software GNU Octave, o qual é usado na disciplina para solução de equações com operações algébricas [3].

Resultados e Discussões

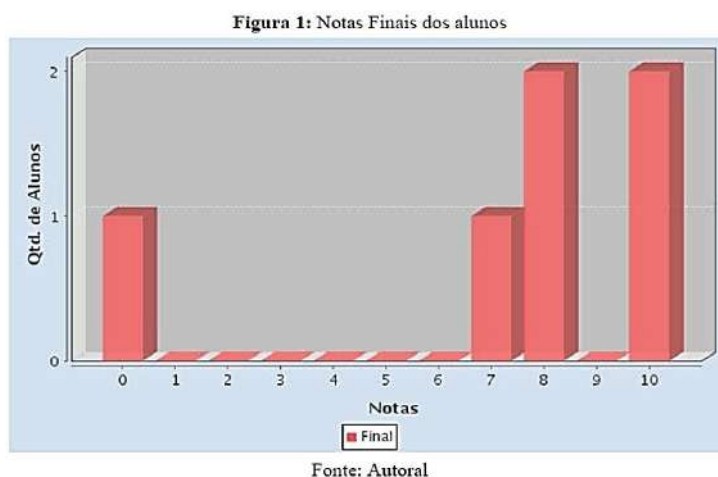
Em análise quantitativa e qualitativa, os alunos que participaram das aulas, realizaram os exercícios propostos pelo professor e tiraram dúvidas com a monitora, obtiveram um melhor resultado.

A respeito da realização do exame final, é possível analisar na Figura 1, referente a 2022.2, a obtenção de ótimas notas, o que demonstra o esforço dos alunos para conseguirem a aprovação em Mecânica dos Materiais I.

Ao analisar a Figura 1, nota-se bons resultados, com uma média geral de $7,23 \pm 3,42$.

Essa matéria requer do aluno uma boa base matemática e esse é um trabalho que estamos fazendo na monitoria, que além de propiciar às turmas o ensino da disciplina, ainda há a instrução de conteúdos do ensino médio ou das matérias que são pré-requisitos de Mecânica dos Materiais I que alguns estudantes não sabem ou não se recordam.

Em relação ao período 2023.1, ainda não há dados para analisar pois este semestre está em vigência.



Considerações Finais

Portanto, de acordo com as atividades desenvolvidas e com os dados analisados, pode-se observar a importância da monitoria, que auxiliou os alunos em suas dificuldades e promoveu o aumento do rendimento acadêmico. Além disso, esse projeto também contribuiu no desenvolvimento pessoal do monitor, auxiliando também no seu processo de aprendizagem.

Referências

1. Beer, F. P., Johnston, E. R., DeWolf, J. T., & Mazurek, D. F. (2011). Mecânica dos materiais. Porto Alegre: Amgh.
2. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia de Materiais da Universidade Federal da Paraíba. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas.
3. GNU Octave. GNU Octave, c2022. Exemplos de Sintaxe. Disponível em: <https://octave.org/>

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS

F. P. Everton – Voluntário

A. A. Joselma – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Alimentos são produtos passíveis de deterioração seja por fatores físicos, químicos ou biológicos, os quais diminuem seu tempo de utilização. Para tanto, visando estender a vida útil dos produtos alimentos, bem como preservar sua qualidade física e nutricional, o emprego de operações como: secagem, liofilização, refrigeração, etc – são comumente empregados pela indústria.

A disciplina de refrigeração voltada para o curso de Engenharia de alimentos aborda desde a operação, como os dimensionamento dos sistemas de refrigeração (CUNHA et al, 2022). Diante do exposto, a aplicação da monitoria na presente disciplina é de grande valia, pois o monitor dotado de experiência auxilia os alunos na resolução dos problemas, no dimensionamento do sistema e na seleção dos equipamentos, que são temáticas abordadas ao logo do curso promovendo melhoria no rendimento, compreensão, diminuição da taxa de evasão e reprovação aos alunos monitorados (BEZERRIL, 2022; MORAIS et al, 2022). A prática da monitoria promove uma oportunidade de rever e aprimorar os conteúdos da disciplina, além da responsabilidade e experiência de atuação no campo do ensino superior (OLIVEIRA et al, 2023).

Logo, a monitoria é um importante veículo de aprendizagem tanto por parte dos alunos monitorados, quanto ao discente monitor. Dessa maneira, o objetivo do presente trabalho visa abordar a importância da monitoria no desenvolvimento de competências profissionais ao aluno monitor.

Metodologia

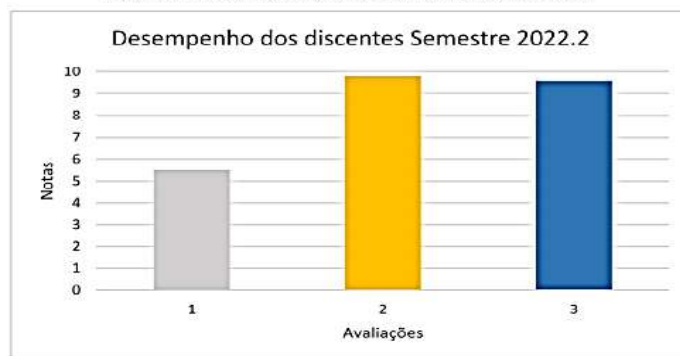
A disciplina de Refrigeração na indústria de alimentos, ministrada pela docente Dra. Joselma Araújo de Amorim, apresenta um caráter físico-matemático, contando com uso de operações e equipamentos que são determinantes para o sistema de refrigeração. Em virtude destas características, além da mobilidade e fácil acesso proporcionado pelas mídias sociais, foi proposto o atendimento aos discentes através do aplicativo de mensagem WhatsApp e da plataforma do google (Google Meet), por onde seriam realizadas discussões acerca das dúvidas sinalizadas, tendo em vista o envio das soluções dos problemas por meio de fotos e/ou vídeos, os quais favorece a disponibilidade de acesso sempre que necessário. Além disso, foi proposto reuniões para retirada de dúvidas de maneira presencial, sendo estas determinadas pelo consenso entre o monitor e turma.

Resultados e Discussões

De acordo com o gráfico que relaciona o desempenho dos alunos para cada respectiva avaliação no semestre 2022.2, Figura 1, é possível observar que apenas na primeira avaliação a turma apresentou um desempenho médio inferior a média (7,0). Por ser constituída de conhecimentos básicos, resultantes da termodinâmica como: os balanços de massa e energia, além do diagrama propriedades termodinâmicas do fluido; que são elementos necessitam estar fixados durante a assimilação dos problemas, além do conhecimento acerca das condições de entrada como: as temperatura de evaporação e condensação, o fluido refrigerante, a carga térmica, o tipo de sistema (simples ou duplo estágio), a detecção dos pontos sobre o diagrama; determinam o desempenho do aluno na resolução da prova e qualquer falha em um dos tópicos mencionados comprometem a nota parcial na avaliação.

Como explicam Júnior et al (2023), a monitoria favorece o aprendizado dos alunos, visto que a participação dos discente durante a procura pela solução dos problemas, tendem a diminuir suas dificuldades com os conteúdos, o que resulta em uma assimilação dos conteúdos, favorecendo melhor compreensão e, conseqüentemente, retardando a taxa de reprovação na disciplina. Assim, os alunos que interagem com a monitoria, possuem probabilidade maior de se saírem bem ao longo da disciplina. Os alunos monitores, por sua vez, estão constantemente aprimorando seus conhecimentos, melhorando sua dinâmica em grupo, capacidade crítica e o desenvolvimento da responsabilidade no âmbito acadêmico (Oliveira et al, 2023). Desse modo, a monitoria possui um papel importante na formação acadêmica dos discentes, visto que possibilita diferentes práticas pedagógicas, revisão dos conteúdos e obtenção de atividades extracurriculares. Assim, a experiência da monitoria auxilia na construção do saber e permite que os discentes monitores interpretem a rotina do profissional docente.

Figura 1. Desempenho dos discentes semestre 2022.2



Fonte: do autor

Considerações Finais

Compreende-se, portanto, a importância da monitoria como veículo de aprendizado, visto que possibilita sanar as dúvidas dos alunos monitorados, melhor sua compreensão, diminuir a taxa de desistência e reprovação na disciplina. Além disso, ela permite o desenvolvimento de habilidades de comunicação, práticas pedagógicas e aprimoramento dos conteúdos estudados ao aluno monitor, agregando no desempenho e experiências no ensino superior, que podem impactar positivamente no interesse a projetos de pós-graduação como o mestrado e o doutorado.

Referências

BEZERRIL, J. R. APRENDENDO FORA DA SALA DE AULA: a importância da monitoria.2022. Dissertação de mestrado

CUNHA, T. M. DA, et al. Avaliação da atividade de monitoria aplicada a disciplina de refrigeração na indústria de alimentos. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.3, p. 21462-21463, mar., 2022.

JÚNIOR, J. C. M. et al. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE ENSINO EM CÁLCULO I PARA A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE EM MATEMÁTICA. Boletim Cearense de Educação e História da Matemática – Volume 10, Número 29, 01 – 19, 2023.

MORAIS, B. A. de, et al. A importância da monitoria no ensino remoto: vivências de um discente de enfermagem no processo colaborativo de ensino aprendizagem na formação acadêmica. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.9, n.8, p. 25478-25496, aug., 2023

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PRÁTICAS E EXTRACURRICULARES NO ENSINO DA DISCIPLINA “HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DO URBANISMO NO BRASIL I”, DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UFPB

Daniel Pereira Ramos – Bolsista

Adriana Leal de Almeida Freire – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino das disciplinas de história da arquitetura exerce um papel fundamental na formação de arquitetos, pois propicia uma compreensão ampla das transformações e adaptações das construções ao longo do tempo e de suas relações com contextos socioculturais específicos. No entanto, entende-se que o conteúdo teórico por si só pode limitar um processo de ensino-aprendizagem que busque articular ensino e prática projetual, fundamental para a atividade de arquitetos e urbanistas (CELASCHI, 2018). Nesse contexto, é perceptível que as atividades práticas extracurriculares surgem como uma abordagem eficaz, que tem por intuito o aprimoramento do ensino da história da arquitetura e do urbanismo, tendo em vista que combina teoria e prática de maneira tangível e enriquecedora.

O objetivo deste resumo é refletir sobre a importância das atividades práticas no ensino da disciplina História da Arquitetura e do Urbanismo no Brasil I (HAUB I), indicando como experiências desenvolvidas junto à disciplina durante os semestres de 2022.2 e 2023.1, as quais buscaram combinar conteúdos teóricos com atividades lúdicas e ou de campo, podem contribuir para uma melhor apreensão dos estudantes, incluindo-os mais ativamente no processo de ensino-aprendizagem, a partir da mediação de monitores e estagiários docentes.

Metodologia

Admitindo-se que a experiência e a vivência dos espaços arquitetônicos e das cidades são fundamentais para uma compreensão mais ampla dos resultados e das práticas projetuais, uma das contribuições da monitoria na disciplina HAUB I considerou a realização de atividades de campo articuladas aos conteúdos teóricos. A primeira visita de estudos organizada pela monitoria incluiu a montagem de um roteiro no Centro Histórico de João Pessoa-PB.

A escolha das obras teve como objetivo abarcar tipologias que compunham diferentes períodos arquitetônicos, buscando introduzir edifícios escolhidos com os alunos durante etapa de pesquisa e a partir de orientações da docente e do monitor. A visita, além de contemplar os objetos de estudo abordados pelos alunos em seminários de análise de obras, incluiu a discussão sobre elementos arquitetônicos e urbanísticos presentes na cidade de João Pessoa e abordados pela disciplina.

A atividade possibilitou a visita nos seguintes locais: Casa da Pólvora, local remanescente dos depósitos históricos de pólvora e armamentos utilizados durante o período do Brasil colonial;

edifícios religiosos como o Centro Cultural São Francisco, Igreja Nossa Senhora do Carmo e Igreja da Misericórdia; além do antigo prédio dos Correios e Telégrafos, o Batalhão da Polícia Militar e o Teatro Santa Roza, em torno da Praça Pedro Américo. No percurso foi possível observar, ainda, transformações nas tipologias residenciais e a situação atual do centro.

Resultados e Discussões

Foi possível perceber que a atividade prática proposta permite que os estudantes possam explorar elementos arquitetônicos de forma concreta, tocando materiais, analisando estruturas, além da experimentação dos espaços. Isso proporciona um aprendizado multissensorial que complementa a abordagem majoritariamente teórica da disciplina.

Outro aspecto importante verificado é que os estudantes podem refletir sobre as circunstâncias históricas e culturais em que as edificações foram concretizadas, mas também perceber como as transformações mais recentes têm lidado com a preexistência e com o patrimônio histórico. Isso promove, para os discentes, uma compreensão mais profunda das influências contextuais e das decisões arquitetônicas tomadas em diferentes épocas.

É possível destacar também que as atividades práticas não apenas enriquecem o conhecimento histórico, mas também desenvolvem habilidades práticas relevantes para a prática profissional, como a compreensão dos materiais, técnicas de construção e a solução de problemas de projeto. A experimentação prática pode ainda inspirar a criatividade dos estudantes, incentivando-os a absorver do repertório projetual, de maneira crítica, soluções assertivas ou mesmo inovadoras em seus projetos futuros.

Considerações Finais

As atividades práticas e extracurriculares possuem o potencial de complementar o ensino da história da arquitetura e do urbanismo, pois enriquecem a aprendizagem por meio de experiências concretas e que retiram os alunos da passividade. Essa abordagem complementa o embasamento teórico tradicional, proporcionando uma visão mais abrangente e profunda do campo da arquitetura e do urbanismo.

Para a atividade de monitoria, essa prática não apenas apoia os alunos em suas necessidades individuais e coletivas, mas abrange também uma experiência mais ampla de ensino e aprendizagem, uma vez que, através da criação e condução de atividades extracurriculares, os monitores ganham experiência prática no planejamento, organização e apresentação de conteúdo, ajudando a desenvolver habilidades básicas para futuros professores. Além disso, a experiência de planejar e dirigir atividades extracurriculares estimula o monitor no desenvolvimento de habilidades de liderança, comunicação e coordenação.

Referências

CELASCHI, C. M. Ensino e aprendizagem de história nos cursos de arquitetura e urbanismo no Distrito Federal: um estudo comparativo entre diferentes técnicas educacionais de ensino. Dissertação (Mestrado). Brasília, 2018.

MEMÓRIA JOÃO PESSOA. Formação e evolução. Disponível em: <<http://www.memoriajoapessoa.com.br/formacao-e-evolucao.php>>. Acesso em: 24 ago. 2023.

PAGEL, E. C. Vivências práticas e educação ambiental no ensino do atelier de projetos integrados de arquitetura, urbanismo e paisagismo. *Gestão & Tecnologia De Projetos*, 17(3), 11-31.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE OPERAÇÕES UNITÁRIAS II

Lara P. Ferreira – Bolsista

Pierre C. Martins – Orientador

Stela de Lourdes R. de Mendonça – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Operações Unitária II faz parte da grade curricular do curso de graduação em Engenharia de Alimentos do Centro de Tecnologia (CT), ofertada no sétimo semestre com carga horária de 60 horas. Tal componente é estruturado tanto com aulas teóricas quanto aulas práticas. A monitoria é uma das atividades de ensino, pesquisa e extensão mais importantes das instituições de nível superior, que proporciona ao aluno monitor a experiência prática do fazer docente, dando a oportunidade para ele descobrir se possui interesse em seguir a carreira de docente (COSTA et al., 2021).

O monitor é um estudante que esteve em contato com tópicos e assuntos da temática em questão, pela experiência de ter cursado e sido aprovado nessa disciplina, e, por isso, capacitado a essa atividade de auxílio e de ensino. Realizando assim, tarefas ou trabalhos que contribuem para o aprendizado de outros discentes, prestando atendimento e serviço à comunidade acadêmica (UNIDERP, 2021). As tarefas desempenhadas pelo aluno monitor consistem em: apoiar os alunos da disciplina nas dependências da universidade e/ou a distância (via rede virtual disponível); auxiliar a elaboração e a resolução de exercícios propostos; promover a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala; orientar quanto às dúvidas dos conteúdos ministrados em sala de aula; auxiliar em aulas práticas com supervisão direta do professor-orientador e entre outras situações (SOUZA, 2021).

Dessa forma, o presente estudo visou apresentar as experiências vivenciadas no desenvolvimento das atividades de monitoria nos semestres letivos desenvolvidos em 2023 (2022.2 e 2023.1) da disciplina de Operações Unitárias II.

Metodologia

A monitoria da disciplina de Operações Unitárias II desenvolveu as seguintes etapas:

- i) Criação de um grupo de WhatsApp para tratar de assuntos da monitoria como, por exemplo, compartilhamento de materiais de estudos, horário de monitoria e outros;
- ii) Acompanhamento e organização das aulas práticas e das atividades didáticas proposta pelo docente aos discentes;
- iii) Monitoramento de atividades de tratamento de dados junto aos discentes;
- iv) Esclarecimento de dúvidas e resolução de listas de exercícios através de encontros virtuais (salas de reunião do google Meet e WhatsApp) ou presenciais (sala de atendimento do

Laboratório de Engenharia de Alimentos - LEA). Nessas atividades foram utilizadas planilhas eletrônicas computacionais do software Excel para o tratamento físico-matemático das listas de exercícios, assim como, dos relatórios das aulas práticas.

vi) Desenvolvimento de um formulário online, composto por seis perguntas. A coleta das respostas se deu entre os dias 30 de agosto e 05 de setembro de 2023.

Resultados e Discussões

O grupo do WhatsApp melhorou a interação entre o monitor e os discentes da disciplina, bem como, foi bastante utilizado como meio de ferramenta para o esclarecimento de dúvidas. O acompanhamento e a organização das aulas práticas facilitaram o andamento dos experimentos, otimizando o tempo e permitindo que o conteúdo abordado se tornasse mais assimilado pelos alunos. Já o monitoramento das atividades de tratamento de dados junto aos discentes exigiu um aprimoramento do conhecimento teórico e prático do monitor na manipulação das planilhas eletrônicas que envolviam a tabulação dos dados dos problemas propostos. A Figura 1 ilustra uma planilha eletrônica utilizada no tratamento de dados, apresentando ilustrações desse procedimento de cálculo através do software Excel. A adoção de planilhas no Excel proporcionou uma melhoria no detalhamento dos resultados e uma maior complexidade físico-matemática dos problemas propostos resultando em um intenso treinamento e aprimoramento técnico do monitor e dos discentes da disciplina.

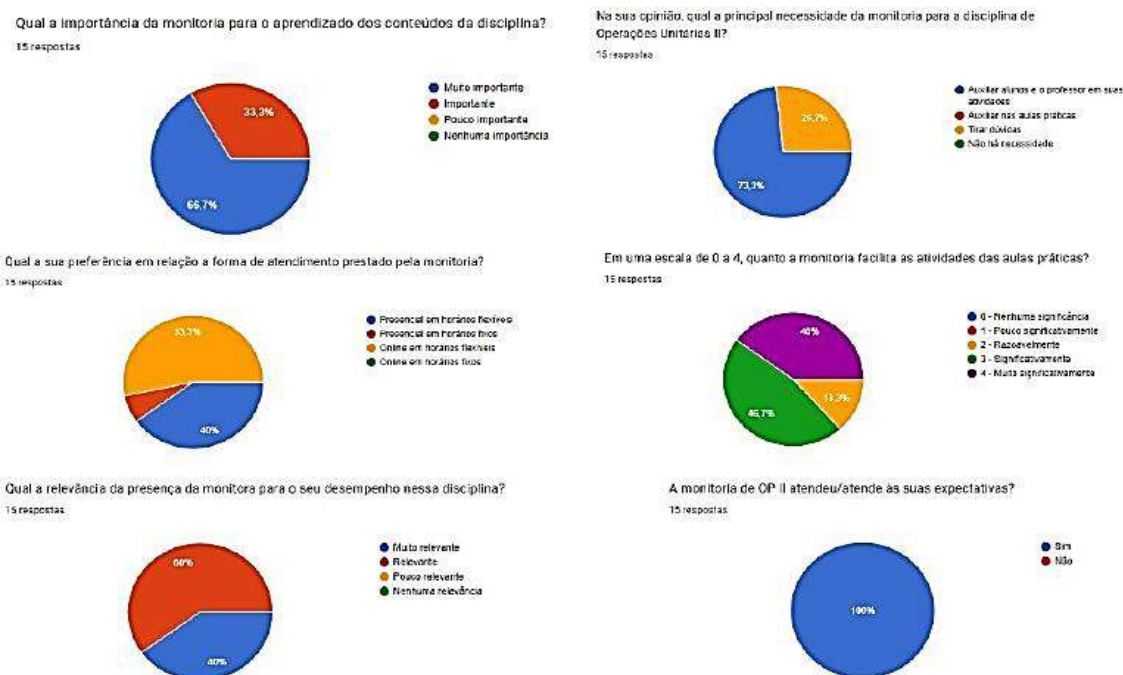
O questionário foi aplicado para os discentes dos semestres 2022.2 e 2023.1, e obteve-se um total de 15 respostas. Observa-se na Figura 2, através de diagramas estatísticos percentuais sobre a avaliação da atividade de monitoria, que 66,7% dos alunos consideram a monitoria muito importante para o aprendizado dos conteúdos abordados. Para 73,3% dos discentes, a principal necessidade da monitoria em OP II é auxiliar o docente e os discentes em suas atividades, enquanto para 26,7% é tirar dúvidas. A preferência de atendimento da monitoria para a maioria dos estudantes é o formato online com horários flexíveis, o que de fato ocorreu, pois, a maioria dos encontros foram remotos sem ter horários fixos. Por outro lado, para 46,7% dos alunos, a monitoria facilita significativamente as atividades das aulas práticas, enquanto para 40% facilita muito significativamente, e 13,3% opinou como razoavelmente. Observa-se também que o desempenho dos discentes na disciplina está diretamente relacionado com a presença da monitoria, uma vez que, 60% dos alunos consideram essa presença relevante e 40% consideram muito relevante.

FIGURA 1 - Planilha eletrônica utilizada no tratamento de dados

Diâmetro de abertura de malha das peneiras	Distribuição de Frequência Absoluta			Curvas das frações acumuladas de Grossos e finos (reidos)			FRAÇÕES ACUMULATIVAS			EFICIÊNCIAS						
	x_A	x_G	x_F	X_A crescente (%)	X_G crescente (%)	X_F crescente (%)	X_A	X_G	X_F	EG $f(G_A, X_G, X_A)$	EF $f(F_A, X_F, X_A)$	ET $f(E, G, F)$	EG $f(X_A, X_G, X_F)$	EF $f(X_A, X_G, X_F)$	ET $f(X_A, X_G, X_F)$	
4	0,4539	0,010	0,014	0,000	0,010	0,014										
8	0,3327	0,022	0,031	0,000	0,032	0,045										
9	0,2392	0,063	0,089	0,000	0,095	0,133										
10	0,1951	0,081	0,112	0,000	0,176	0,245										
14	0,1166	0,102	0,142	0,000	0,278	0,387										
20	0,0633	0,165	0,229	0,000	0,443	0,616										
28	0,0539	0,131	0,182	0,000	0,574	0,798										
35	0,0417	0,101	0,104	0,093	0,675	0,902										
48	0,0226	0,035	0,065	0,104	0,770	0,967	0,770	0,967	0,277	0,697	0,656	0,605	0,697	0,656	0,605	
65	0,0208	0,070	0,025	0,326	0,340	0,952										
100	0,0147	0,062	0,008	0,196	0,902	1,000										
150	0,0104	0,051		0,111	0,953											
200	0,0074	0,043		0,070	0,996											
Fundo		0,004		0,020	1,000											
							$E_G = \frac{GX_G}{AX_A} = \frac{(X_A - X_F) X_G}{(X_G - X_F) X_A}$ $E_F = \frac{F(1 - X_F)}{A(1 - X_A)} = \frac{(X_G - X_A) (1 - X_F)}{(X_G - X_F) (1 - X_A)}$ $E = E_G \times E_F = \frac{(X_G - X_A) (X_A - X_F) X_G (1 - X_F)}{(X_G - X_F)^2 X_A (1 - X_A)}$									
							$\begin{aligned} \text{A}(\text{ton/h}) &= 10,890 \\ \text{G}(\text{ton/h}) &= 7,143 \\ \text{F}(\text{ton/h}) &= 2,857 \end{aligned}$									

Fonte: Autores (2023).

FIGURA 2 - Histogramas dos resultados do questionário aplicados aos discentes sobre a atividade de monitoria



Fonte: Autores (2023).

Considerações Finais

O programa de monitoria remota 2022.2 e 2023.1 foi muito importante para a melhoria dessa disciplina, pois influenciou um melhor desempenho por parte dos estudantes, estimulando os discentes aos estudos do seu conteúdo programático e contribuindo de maneira significativa com o crescimento pessoal e profissional da monitoria.

A monitoria contribuiu executando os trabalhos propostos pelo docente e fornecendo seus resultados e sugestões de melhorias de dados. Além disso, a monitoria exerceu atendimento imediato aos alunos para tirar suas dúvidas em tempo real de resolução de seus problemas, prestando assessoria técnica para envio de perguntas e atendimento online diário através do grupo de mensagens, das salas virtuais e de maneira presencial.

Referências

COSTA, Nataly Yuri et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. *Research, Society and Development*, v.10, n.3, e19710313177, 2021, 12 mar. 2021.

SIGAA UFPB. Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br>. Acesso em: 10 de outubro de 2021.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. Disponível em: <http://www.ambitojuridico.com.br/site/index.php>. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

UNIDERP. Regulamentação do programa de monitoria de ensino da Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. Disponível em: http://www.uniderp.br/ver_pagina.aspx. Acesso em: 10 de setembro de 2021.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO PROJETUAL E INTEGRAÇÃO DOS PILARES DA UNIVERSIDADE PÚBLICA

Marina P. de Miranda – Bolsista

Dalton B. Ruas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Projeto de Edificações I, de código 1704184, tem caráter obrigatório para o curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Paraíba e é a primeira disciplina de seis voltadas ao ensino da prática projetual, iniciando o ciclo profissionalizante. Ela é ofertada pelo Departamento de Arquitetura e Urbanismo no terceiro semestre do curso, com carga horária semanal de 6 créditos, distribuídas em dois dias de aula, totalizando 90 horas.

Destaca-se a relevância da disciplina para a formação do arquiteto, sendo ela responsável por fornecer aos discentes ferramentas e direcionamentos técnicos, teóricos e normativos que auxiliem na concepção de projetos. Devido ao caráter inicial e sintetizador de conteúdos para esta sequência de seis disciplinas, a retenção discente irá postergar a sua conclusão do curso, o que pode estimular a evasão, além de desalinhar os conhecimentos das outras áreas durante o ciclo profissionalizante.

Com início no semestre 2022.2, o projeto de monitoria tem objetivos que almejam a integração da tríade da universidade pública: monitoria, pesquisa e extensão. Além de auxiliar na comunicação entre docente e discentes, buscando uma melhor compreensão do conteúdo, engajamento e redução de evasão, o projeto visa também o aprofundamento do tema programático da disciplina - biblioteca infanto-juvenil - em um possível projeto de pesquisa e a sistematização dos exercícios projetuais dos discentes em uma brochura, a partir da qual será elaborado um projeto de extensão visando a criação de um programa arquitetônico para a Escola de Educação Básica EEBAS da UFPB.

Metodologia

A metodologia aplicada no exercício de projeto de arquitetura acompanha as aulas teóricas e práticas da disciplina. São atividades da monitoria o plantão de dúvidas com os discentes durante as aulas práticas e também consultas extraclasse, por meio de WhatsApp, em relação às questões supracitadas e a questões de representação gráfica e uso de softwares digitais, como Revit, SketchUp e Photoshop.

Adicionalmente, o exercício do projeto de monitoria segue uma metodologia que o aproxima da pesquisa e da extensão. É realizada a sistematização dos exercícios projetuais executados na decorrência dos dois semestres de vigência da monitoria por meio do software de diagramação InDesign, totalizando 66 alunos e 23 projetos, visando o desenvolvimento de um projeto de extensão, e o aprofundamento teórico em relação às bibliotecas infanto-juvenis e seu programa arquitetônico, visando o surgimento de um projeto de pesquisa.

Além disso, a monitora é levada nesse projeto a participar mais ativamente do processo de planejamento, execução e avaliação da disciplina. Foi planejada e executada no semestre 2023.1 uma oficina de maquetes conduzida pela monitora, buscando diversificar as fontes de aprendizagem a partir de uma crítica formulada da experiência ocorrida no semestre precedente. Foi também inserida a monitoria no processo avaliativo das atividades na apresentação de correlatos da Unidade I, com a imersão da monitora nas etapas de planejamento, execução e avaliação do processo pedagógico.

Resultados e Discussões

De acordo com Heward (1982), a instrução direta um-para-um é o mais intensivo e personalizado dos paradigmas de ensino-aprendizado, sendo impossibilitado o oferecimento diário pelo docente a todos os discentes. Dessarte, a presença da monitora em classe durante as aulas práticas da disciplina auxilia o docente a elucidar questões relativas ao andamento individual e melhorar a compreensão dos conceitos introduzidos (acerca do exercício voltado à elaboração de um programa de necessidades) e das respostas apresentadas (apresentação e representação de soluções plausíveis), partes da atividade mental de concepção de projetos recém apresentada aos discentes (BARKI, 2003). O alto número de monitorados que atenderam ao plantão de dúvidas da monitoria em Projeto I nos semestres 2022.2 e 2023.1 evidencia a importância desta monitoria.

Além disso, de acordo com Natário (2022), os monitores devem participar de atividades além do ensino, que seriam a pesquisa e a extensão, nas quais poderiam auxiliar na construção do conhecimento e exercitar o uso das ferramentas da metodologia científica, como a sistematização de dados e a argumentação para discussões. Dito isso, o projeto de monitoria está buscando originar um projeto de extensão em 2024 por meio do desenvolvimento de um relatório que sistematize os produtos finais da disciplina. Essa brochura (Imagem 1) permite a análise das soluções encontradas para a inserção de uma biblioteca infanto-juvenil no terreno ao lado da EEBAS UFPB, a partir da qual se elaborarão as bases arquitetônicas do programa.

Imagem 1: Diagramação da brochura de síntese



Fonte: Autora a partir de trabalho discente, 2023

Outro elemento marcante da monitoria em Projeto I foi a realização da oficina de maquetes (Imagens 2 e 3). Esse momento permitiu que os discentes aprendessem uma nova técnica, de uso da máquina cortadora de isopor, e um novo artifício de projeto, a maquete-croqui, que, de acordo com Rocha (2007), é a maquete que você faz como um ensaio do imaginado. A oficina é o momento que a monitora, supervisionada pelo docente, realiza todas as etapas de planejamento docente em uma instância prática do curso, e os discentes apresentam no final modelos físicos volumétricos de suas propostas individuais que serão aproveitadas para o projeto.

Imagem 2: Oficina de maquetes



Fonte: Autora, 2023

Imagem 3: Oficina de maquetes



Fonte: Autora, 2023

Considerações Finais

Diante do exposto, a execução de um projeto de monitoria em uma disciplina de fundamentos do curso de Arquitetura e Urbanismo é tanto benéfica aos alunos, que recebem uma nova perspectiva e mais oportunidades e fontes de aprendizado, quanto à monitora, que ao mesmo tempo ensina e aprende, observando e consultando o professor orientador. Os resultados relevantes do projeto de monitoria de Projeto de Edificações I podem ser percebidos, como contraparte dos alunos, pelo alto número de consultas dentro e fora de sala de aula, além dos produtos da oficina de maquetes.

Como o projeto está ainda em andamento, a intenção de integrar os três pilares da universidade pública - monitoria, pesquisa e extensão - não originou no momento resultados concretos, uma vez que a produção da brochura ainda não foi concluída, tampouco foi iniciado o Projeto de Extensão. Pode-se adiantar que a monitoria é parte integrante deste projeto guarda-chuva, com enorme potencial de realização até o final de 2024.

Referências

BARKI, J. O Risco e a Invenção: Um Estudo sobre as Notações Gráficas de Concepção no Projeto. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo). Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003, p. 270.

HEWARD, W. L. Tutor Huddle: key element in a classwide peer tutoring. The system. Elementary School Journal, 83 (2), 114-123, 1982.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos De Psicologia, 27(3), 2022.

ROCHA, P. M. da. Maquetes de papel. São Paulo: Cosac Naify, 2007. p.22.

A MONITORIA COMO RECURSO DE AUXÍLIO À APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE TERMODINÂMICA APLICADA

Wellington Fernandes do Nascimento Júnior – Voluntário

Anoar Abbas El Aouar – Orientador

Stela de Lourdes Ribeiro de Mendonça – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

“O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006). É através dela que o discente encontra uma porta de entrada para adquirir experiência e segurança no trilhar da iniciação à docência.

De acordo com SANTOS (2007), um dos objetivos fundamentais da monitoria é fomentar um plano de trabalho da disciplina que possa facilitar o processo de aprendizagem dos discentes, isso pode ser feito através da experiência vivida pelo monitor enquanto cursava disciplina, pois assim ele pode aplicar as melhorias para os novos discentes da turma.

A disciplina de Termodinâmica Aplicada, é um componente curricular obrigatório do curso de Engenharia de Alimentos do Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba que atua como uma porta de entrada para conteúdos mais específicos, como, Fenômenos de Transporte I e II e as Operações Unitárias I e II, além disso, também aborda conteúdos como: substâncias puras, diagramas de Mollier para estudo de propriedades da água, gases refrigerantes, Leis da Termodinâmica, eficiências, regime permanente e transiente, ciclos termodinâmicos, etc, todos esses conteúdos voltados à aplicabilidade dentro da área de Engenharia de Alimentos.

A monitoria na disciplina de Termodinâmica Aplicada visou melhorar a aprendizagem dos discentes atrelando a teoria com a prática através de experimentos em laboratório e acompanhamento direto para resolução de dúvidas referentes aos conteúdos ministrados pelo docente.

Metodologia

No início do semestre 2022.2, foram realizadas algumas reuniões com o professor orientador da disciplina para alinhar os horários de disponibilidade para a monitoria, tanto para auxiliar os discentes da turma quanto para elaboração de atividades práticas com o docente. A comunicação com a turma se deu majoritariamente via WhatsApp, mas também houve interação entre os discentes e o monitor durante as aulas práticas e em encontros presenciais extraclasse para retirada de dúvidas. Foram realizadas, através de roteiros previamente elaborados, duas aulas práticas onde, na primeira os alunos executaram um experimento para checar a eficiência da transformação de energia eólica para elétrica com diversos diâmetros de hélices e na segunda puderam fazer medições em um ciclo termodinâmico, que possibilitou a avaliação de um conceito ideal com um real aplicado em um Túnel Psicrométrico, tais atividades foram feitas no LEA (Laboratório de Engenharia de Alimentos).

Ao fim dos experimentos, foi solicitado relatórios, onde eles precisavam responder algumas questões com embasamento teórico aplicado às práticas. Ao fim do semestre, foi enviado um formulário que visou coletar feedbacks da turma acerca da disponibilidade, desempenho e impacto do auxílio não só do monitor na monitoria, mas também do docente.

No período de 2023.1 ocorreu uma situação adversa com o docente orientador, que precisou se ausentar, e posteriormente entrou com uma licença de afastamento. Contudo, a apresentação para a turma além de suporte de informações e atualizações foram feitas, constantemente, tanto presencialmente quanto por meio de grupo no WhatsApp .

Resultados e Discussões

Os momentos de interação proporcionados pelas atividades realizadas contribuíram significativamente para uma maior integração entre docente, monitor e discentes, onde é possível averiguar tal fato no desempenho da turma durante o decorrer do período culminando em que, da turma de 2022.2, todos foram aprovados por média.

Através do formulário aplicado, foi possível ter uma noção clara dos pontos positivos e de melhoria a serem aplicados nos semestres seguintes, alguns deles foram relacionados à disciplina, tendo como foco, o aumento da quantidade de aulas práticas e a ampliação da variedade de materiais didáticos para serem utilizados como apoio no processo de aprendizagem.

Sobre a monitoria/monitor, foram identificados, por notas e comentários descritivos, pontos essenciais de qualidade e melhoria. Todos os alunos responderam o formulário e, todos utilizaram a monitoria como auxílio, principalmente para elaboração de relatórios pós-práticas. Sobre a avaliação dos discentes sobre o monitor, de 1 a 5, acerca da disponibilidade no auxílio de dúvidas e dificuldades gerais: 4,3; habilidades efetivas de comunicação: 4,6; conhecimento sobre os conteúdos da disciplina ao solucionar dúvidas: 4,6; receptividade quanto a sugestões: 5; fornecimento de feedback construtivo para os discentes: 4,6.

Assim, é possível notar que para a turma, a monitoria contribuiu de forma positiva, tanto com relação à própria disciplina, quanto como um fator motivacional para as próximas etapas. Já para o monitor, proporcionou experiência no campo da iniciação à docência.

Considerações Finais

Considerando todos os feedbacks coletados e a experiência pessoal adquirida, conclui-se que a monitoria representa uma grande oportunidade de desenvolvimento profissional e acadêmico, pois possibilita ao monitor adquirir habilidades excepcionais através do contato com o docente orientador e os demais discentes, na disciplina.

Referências

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

SANTOS, M.M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007.

OLIVEIRA NETO, M. F. et al. A contribuição da monitoria química orgânica para a formação dos profissionais de ciências agrárias e biológicas. In: ENCONTRO DE EXTENSÃO, 11., ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: MONITORIA, 12., 2008, João Pessoa. Anais... João Pessoa: UFPB, 2009. Painel 4. Disponível em: <<http://www.prac.ufpb.br/anais/XIenexXIIenid/enid/monitoria/monitoriaCompIPainel04.html>>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.

A SINERGIA TRANSFORMADORA DA MONITORIA E DA METODOLOGIA ATIVA NA FORMAÇÃO DO ENGENHEIRO DE MATERIAIS

Carlos Alberto Nascimento Chaves – Bolsista
Sheila Alves Bezerra Costa Rego – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação desempenha um papel crucial no desenvolvimento de futuros bons profissionais, capacitando-os a enfrentar com sucesso os desafios do mundo em constante evolução. Duas abordagens se destacam como catalisadoras de mudanças na forma como os alunos aprendem: a monitoria e a metodologia ativa. A monitoria envolve alunos mais experientes (sob a orientação do docente da disciplina) auxiliando colegas, fortalecendo a compreensão e promovendo uma aprendizagem colaborativa. Por outro lado, as metodologias ativas envolvem os alunos em seu próprio processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e participativo. As estratégias de ensino mais ativas procuram levar os alunos a se tornarem protagonistas dos processos de aprendizagem, e suas bases epistemológicas estão associadas à processos de aprendizagem experiencial [1, 2] FENWICK, 2003) e em ação visando torná-los mais reflexivos. Durante a pandemia de COVID-19, a educação enfrentou desafios significativos, incluindo desde a falta de experiência com uso das plataformas online pelos docentes, até a ausência de monitores para apoiar os alunos na compreensão de conceitos e na resolução de dúvidas oriundas dos processos iniciados nas salas de aula à época virtuais. A ausência desse suporte limitou o aprendizado, especialmente para alunos que tiveram dificuldades na transição para o ensino virtual. O objetivo geral é enfatizar a relevância da atividade da monitoria associada à prática de metodologias ativas para o melhor desempenho do graduando em um cenário de pós pandemia e em constante evolução.

Metodologia

Apresentação oral – Atividade avaliativa a qual é proposta ao aluno um seminário de tema relacionado ao curso e de escolha livre para o discente. Produzindo a partir dele um pôster, com padrões previstos nas normatizações da ABNT utilizando para isso, um software de edição de slides e, por fim, uma explanação oral sobre o assunto. O monitor auxiliou na formatação, montagem da apresentação e esteve presente durante a apresentação dos trabalhos[3]. 2. Experimento simples para redação de relatório técnico - O monitor ficou responsável por auxiliar os discentes, dando a orientação e sanando possíveis dúvidas quanto a execução do experimento. Para esta atividade foram disponibilizados três roteiros onde cada aluno pôde escolher o que mais lhe fosse interessante. Os dados coletados foram registrados e utilizados para a produção de um relatório técnico nos padrões ABNT. 3. Aula assistida – Foi proposto pela professora da disciplina que o monitor preparasse (plano de aula, apresentação em slides e um mecanismo de avaliação) e ministrasse uma aula a respeito do

conteúdo “Plágio Acadêmico” esse tema não faz parte da ementa da disciplina, mas é de suma importância dentro do contexto da pesquisa bibliográfica. Como mecanismo de avaliação foi proposto aos alunos um Quiz com perguntas relacionadas ao tema abordado.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos com a implementação destas estratégias pedagógicas são notáveis e merecem uma análise mais profunda. Primeiramente, é evidente que o progresso dos alunos foi substancialmente impactado de maneira positiva. Isso se reflete no aumento significativo das notas na disciplina em questão. O maior engajamento dos alunos nas atividades propostas também é um ponto de destaque. A interatividade proporcionada pelas novas abordagens de ensino contribuiu para despertar o interesse dos estudantes, tornando o processo de aprendizado mais envolvente e participativo. Isso é particularmente importante em um momento em que a atenção dos alunos pode ser facilmente dispersada por diversas distrações digitais. A introdução das plataformas de estudos online não apenas melhorou os resultados acadêmicos, mas também transformou o ambiente educacional de maneira significativa. Com a parceria da professora e do monitor, puderam explorar novas formas de apresentar e construir o conhecimento. Esse aspecto é crucial, pois a educação deve evoluir para acompanhar o ritmo das mudanças tecnológicas e socioculturais. Atividades como a produção de podcasts, seminários dinâmicos, mapas conceituais e quiz, promovem a participação ativa dos alunos e a retenção de informações. O destaque aqui vai para a adaptabilidade dessas abordagens ao estilo de aprendizado dos estudantes, pois a tecnologia não é apenas uma ferramenta, mas uma parte integrante do processo de ensino e aprendizado. Isso cria um ambiente no qual os alunos podem explorar os conteúdos de forma colaborativa, em conjunto com a professora e o monitor, tornando a colaboração um elemento central na eficácia da educação. A capacidade de aprender, adaptar-se e colaborar torna-se essencial para o sucesso em uma sociedade cada vez mais dinâmica e complexa. Portanto, é inegável que as estratégias mencionadas representam um passo crucial em direção a uma educação mais eficaz e relevante, onde elas não apenas beneficiam os alunos individualmente, mas também contribuem para o avanço do sistema educacional como um todo, preparando as novas gerações para os desafios do futuro.

Considerações Finais

A reintrodução da monitoria na disciplina de metodologia do trabalho científico pós-pandemia é crucial para uma construção de conhecimento mais eficaz. A combinação harmoniosa da monitoria e da metodologia ativa cria um ambiente de aprendizagem inovador e necessário. Essa integração une as habilidades do monitor com práticas ativas de ensino, enriquecendo a experiência educacional dos alunos e preparando-os para desafios acadêmicos e profissionais. A monitoria oferece orientação personalizada e experiência, enquanto a metodologia ativa promove resolução de problemas, pensamento crítico e colaboração entre os alunos. A reintrodução da monitoria na metodologia do trabalho científico é uma necessidade educacional que molda o caminho da aprendizagem.

Referências

[1] Merriam, S. B., & Bierema, L. L. (2014). *Adult Learning. Linking Theory and Practice*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

[2] Fenwick, T. (2003). Learning through Experience: Troubling Orthodoxies and Intersecting Questions. Malabar, FL: Krieger. op. cit Astrid M. Solvberg, Marit Rismark Designing Teaching Practice in Post-Graduate Education *Creative Education*, 2016, 7, 1739-1748. Published Online August 2016 in SciRes. Disponível em: <http://www.scirp.org/journal/ce> <http://dx.doi.org/10.4236/ce.2016.712177>. Acesso em: 05 set. 2023.

[3] Filho, H. D. A; Rêgo, S. A. B. C. Estudo Da Contribuição Da Monitoria Para O Aluno De Engenharia–Metodologia Do Trabalho Científico. Anais do Congresso Nacional de Ensino de pesquisa em Ciências, 2016. Campina Grande - Paraíba.

ALÉM DO PRODUTO: SUSTENTAR O PROJETO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Kirk Correa Simpson – Bolsista

Mariana Fialho Bonates – Orientadora

Patricia Alonso de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho trata de uma experiência de monitoria na disciplina de Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo, com vigência em 2022.2 e 2023.1, focando nas diferentes abordagens utilizadas no primeiro exercício ao longo dos dois períodos letivos. Tem-se como principal objetivo apresentar as contribuições da monitoria, sobretudo no segundo período letivo, com a introdução de conteúdos para apresentação e diagramação dos trabalhos dos estudantes com entregas físicas. Com isso, foi possível realizar uma análise crítica das abordagens metodológicas, percebendo a evolução na didática e percepções dos discentes. Enfim, tendo o entendimento do ato de sustentar a mentalidade projetual voltada a âmbitos sociais, históricos, culturais, econômicos, políticos e ambientais, a introdução tem papel fundamental ao trazer a importância dessas questões aos discentes.

Metodologia

A disciplina contou com aulas expositivas, aulas práticas e visitas a campo. As aulas expositivas basearam-se em metodologias ativas, em que foi solicitada a leitura prévia de algumas referências para debate. Os principais conteúdos das aulas expositivas foram a apresentação de estratégias projetuais para análises de obras, alicerçadas nas noções espaciais de Teixeira Coelho Netto (1979), condicionantes projetuais, conceito e processo de projeto. Também foi sugerida a leitura de referências como Francis Ching (1979), Simon Unwin (1997) ou Peter Zumthor (2006). Como atividades discentes, além das análises projetuais da residência de cada estudante, também desenvolveram atividades em equipe de análise de obra, com base nos conteúdos discutidos nas aulas expositivas. A monitoria atuou mais diretamente com a realização da exposição de oficinas de croquis, diagramação, representação, correlação e pesquisa projetual para contribuir com os exercícios de projeto tendo como fim a análise de obras. Em suma, buscou-se instigar aos alunos a fazer parte do processo ao integrar a personalidade em apresentações e discussões.

Resultados e Discussões

A disciplina de IPAU é a primeira da área de projeto, ofertada para o segundo período do curso, demandando a apresentação de conteúdos introdutórios ao processo de análise e exercício projetual. Em 2022.2 a disciplina foi planejada de modo que os conteúdos introdutórios foram expostos, espaçadamente, ao longo de 2 unidades, com a entrega de trabalhos de análise de obras em formatos digitais. O primeiro exercício abordou a análise de

projetos a partir do conteúdo de eixos organizadores do espaço, segundo Teixeira Coelho Netto (1979), ao passo que a segunda unidade tratou de análises voltadas para o processo de projeto e os condicionantes projetuais de edifícios escolares, ambos dando suporte ao exercício projetual da 3ª unidade.

Em 2023.1, aqueles conteúdos expositivos foram condensados e apresentados na 1ª unidade, com a entrega de um trabalho físico que buscava analisar obras arquitetônicas, considerando desde as noções sobre os eixos organizadores do espaço, até o processo de projeto e condicionantes projetuais, integrando conteúdos e promovendo um pensamento holístico do projeto. Tendo em vista esta nova abordagem metodológica da disciplina, o exercício projetual começaria a ser desenvolvido a partir da 2ª unidade.

Com estas mudanças metodológicas, notou-se um processo progressivo da participação da monitoria e do diálogo entre as docentes e os discentes em que, através do uso de itens didáticos como a exposição de termos característicos na diagramação em arquitetura, de diversas ferramentas de pesquisa de correlação projetual e de óticas para se analisar obras segundo os argumentos construídos em sala, teve-se notável apreensão dos alunos na proporção visual ao se articular elementos na produção de pranchas físicas, na busca pela expressão crítica-analítica, desde a escolha de um objeto de estudo e na absorção de condicionantes por meio da representação gráfica arquitetônica (pelo croquis, por instrumento ou computador), considerando tais nuances simultaneamente ao se projetar.

Considerações Finais

Como finalização, é notável ressaltar a relevância do processo. No processo de projeto, sobretudo no primeiro exercício projetual, experimentar, repensar, fazer, refazer e desfazer são passos de um caminho intrínseco e, muitas vezes, subjugado pelo produto. Assim, IPAU, ao contar com o projeto de monitoria, busca esclarecer, cada vez mais, a exposição de ideias aplicadas que geram espaço e vida e, com a convivência, sustentar uma visão subjetiva e pessoal do processo.

Referências

Premiados - Feira de Campina Grande. 2023. Disponível em: <https://concursosdeprojeto.org/2023/06/12/premiados-feira-de-campina-grande/>.

O Norte. Escola Novo Mangue. 2000. Disponível em: <https://onorte.arq.br/projeto/escola-novo-mangue/>.

FGMF. Escola Várzea Paulista. 2008. Disponível em: <https://fgmf.com.br/portfolio-item/escola-varzea-paulista/>.

JEJU Studio. Ulyankulu Pre and Primary School. 2018. Disponível em: <https://jeju.studio/portfolio/ulyankulu-school/>.

CHING, Francis D. K. Arquitetura: Forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE DESENHO TÉCNICO PARA ENGENHARIA DE MATERIAIS

Roselyne Marília Dias de Souza – Bolsista
Caio Augusto da Silva Pereira – Voluntário
Tibério Andrade dos Passos – Orientador
Carina Gabriela de Melo e Melo – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. “O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006).

Um dos objetivos da monitoria é formar um plano de trabalho da disciplina que facilite o processo de aprendizagem dos alunos (SANTOS, 2007), pois a partir das dificuldades com as quais o monitor se deparou quando cursava a disciplina e das dificuldades dos alunos atuais observadas pelo monitor, proporciona ao professor abordar, de forma diferente ou mais facilitada, os assuntos que os alunos entendem ser de maior complexidade. A lei Federal nº. 5.540, de 28 de novembro de 1968, fixou normas de funcionamento do ensino superior e estabeleceu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. O artigo propõe que as universidades devem criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a prova específica, nas quais demonstrem capacidade de desenvolvimento em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

A disciplina de desenho técnico para engenharia de materiais possui algumas características peculiares como: é vista uma única vez no curso englobando normas, representação e desenho assistido por computador, ou seja, não há nenhuma base anterior teórica e/ou prática de desenho; ela requer um atendimento individual e local ao aluno, pois cada aluno tem um ritmo diferente na sua execução, e, por fim, a disciplina não tem pré-requisito, logo, não é pré-requisito para nenhuma outra.

Metodologia

As atividades de monitoria estão sendo exercidas no horário da disciplina (4h semanais) e em horários livres dos monitores, cumprindo o total de 12h semanais. As abordagens utilizadas são auxílio nas atividades tratadas em aula pelo professor, tutoria para auxiliar na aprendizagem do programa, atendimento aos alunos matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas a respeito dos conteúdos, através de aplicativos de mensagens, como o WhatsApp, e softwares de videoconferência (Google Meet).

Resultados e Discussões

Para a análise dos resultados foram levados em consideração os índices de aprovação, reprovação e evasão nos períodos 2009.1 a 2022.2. O período 2023.1 está em vigência por isso não foi trazido para a análise. A Tabela 1 apresenta os indicativos de Aprovação (A), Reprovação (R), Trancamento (T) e Evasão (E) da disciplina.

Tabela 1: Dados referentes aos índices de Aprovação (A), Reprovação (R), Trancamento (T) e Evasão (E) da disciplina

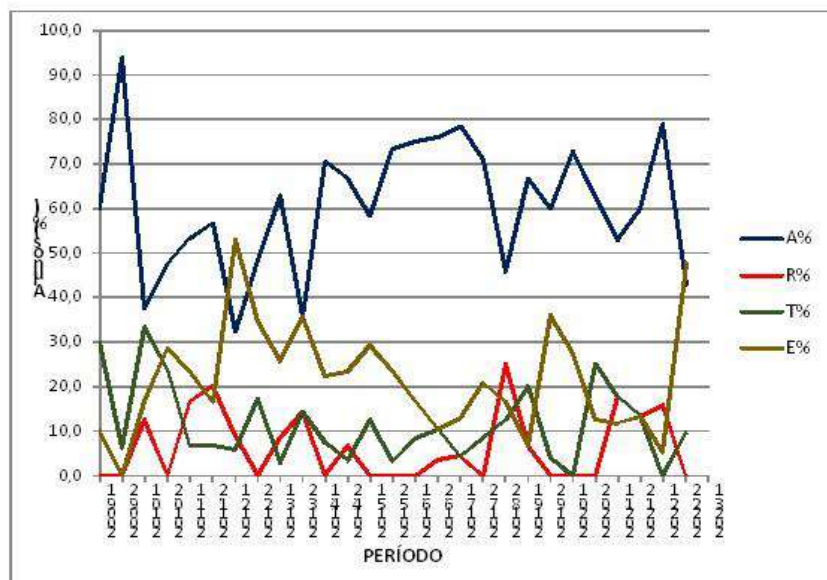
Período	Alunos matriculados.	Quant. Alunos				Porcentagem de alunos			
		A	R	T	E	A(%)	R(%)	T(%)	E(%)
2009.1	10	6	0	3	1	60,0	0,0	30,0	10,0
2009.2	16	15	0	1	0	93,8	0,0	6,3	0,0
2010.1	24	9	3	8	4	37,5	12,5	33,3	16,7
2010.2	21	10	0	5	6	47,6	0,0	23,8	28,6
2011.1	30	16	5	2	7	53,3	16,7	6,7	23,3
2011.2	30	17	6	2	5	56,7	20,0	6,7	16,7
2012.1	34	11	3	2	18	32,4	8,8	5,9	52,9
2012.2	29	14	0	5	10	48,3	0,0	17,2	34,5
2013.1	35	22	3	1	9	62,9	8,6	2,9	25,7
2013.2	28	10	4	4	10	35,7	14,3	14,3	35,7
2014.1	27	19	0	2	6	70,4	0,0	7,4	22,2
2014.2	30	20	2	1	7	66,7	6,7	3,3	23,3
2015.1	24	14	0	3	7	58,3	0,0	12,5	29,2
2015.2	30	22	0	1	7	73,3	0,0	3,3	23,3
2016.1	12	9	0	1	2	75,0	0,0	8,3	16,7
2016.2	29	22	1	3	3	75,9	3,4	10,3	10,3
2017.1	23	18	1	1	3	78,3	4,3	4,3	13,0
2017.2	24	17	0	2	5	70,8	0,0	8,3	20,8
2018.2	24	11	6	3	4	45,8	25,0	12,5	16,7
2019.1	15	10	1	3	1	66,7	6,7	20,0	6,7
2019.2	25	15	0	1	9	60,0	0,0	4,0	36,0
2020.1	11	8	0	0	3	72,7	0,0	0,0	27,3
2020.2	8	5	0	2	1	62,5	0,0	25,0	12,5
2021.1	17	9	3	3	2	52,9	17,6	17,6	11,8
2021.2	15	9	2	2	2	60,0	13,3	13,3	13,3
2022.1	19	15	3	0	1	78,9	15,8	0,0	5,3
2022.2	21	9	0	2	10	42,9	0,0	9,5	47,6

Fonte: Dados da pesquisa

Ao transportar os dados da tabela 1 para o gráfico da figura 1, observa-se que nos períodos iniciais da disciplina, havia uma quantidade alta de trancamentos, evasões e reprovações. Após o período 2012.2 até o período 2018.2 houve uma tendência de alta do indicador de aprovação, com uma aprovação média de 68%, nesse período, e, uma queda dos outros indicadores, principalmente o de evasão, isso devido ao projeto de monitoria. O período de 2018.2 foi marcado pela pausa do semestre, para o recesso de fim de ano, comprometendo o processo de aprendizagem, o que levou a uma queda no índice de aprovação, e um aumento mais significativo do índice de reprovação. Bons resultados voltam a aparecer para o período de 2019.1 com uma média de aprovação em torno dos 70%. No período de 2019.2 até 2021.2 os índices de aprovação caíram, com um aumento da evasão, da reprovação e do trancamento, tendo em vista que os semestres coincidiram com o período da pandemia do COVID-19, fazendo com que todos os alunos tivessem aula na modalidade remota, dificultando assim, o processo aprendizagem. Para o período 2022.1 houve um aumento no

índice de aprovação com cerca de 79% e redução dos outros índices para níveis mais baixos. No período 2022.2 a evasão cresceu fortemente, tudo indica que esse aumentou se deu devido ao retorno dos programas governamentais de financiamento estudantil, retomados no primeiro semestre de 2023, fazendo com que os alunos busquem outros cursos em instituições privadas. Apesar da disciplina ainda não ter alcançado dados ideais, entorno de 90% de aprovação, mostra que há uma necessidade de uma ação mais estruturada para atacar, de forma mais eficaz, a grande evasão e o trancamento, tendo em vista que, nas reprovações, tiveram períodos com situação igual a zero.

Figura 1: Gráfico do percentual de alunos Aprovados (A), Reprovados (R), Trancamento (T) e Evasão (E) da disciplina



Fonte: Dados da pesquisa

Considerações Finais

De acordo com as atividades desenvolvidas, pode-se comprovar a importância da monitoria, que auxiliou os alunos em suas dificuldades e promoveu o aumento no rendimento acadêmico, comparado com os primeiros anos do curso. Apesar das oscilações nos índices da disciplina, a mesma vem obtendo êxito em relação a aprovação e diminuição do trancamento e da reprovação, com o programa de monitoria.

Referências

- ASSIS, Fernanda de et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. enferm. UERJ, p. 391-397, 2006.
- LINS, Leandro Frago et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.
- SANTOS, M. M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007.
- SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

ANÁLISE DE SOFTWARES DE PREVISÃO DE DEMANDA PARA APLICAÇÃO NA DISCIPLINA PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

Giovanna de Andrade Oliveira – Bolsista

Rosivan Souza dos Santos – Bolsista

Luciano Costa Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nos últimos anos, o cenário da engenharia tem experimentado uma transformação acelerada impulsionada pelos progressos tecnológicos e pela complexidade cada vez maior dos projetos. Nesse contexto dinâmico, a incorporação de softwares tem se revelado uma peça-chave, desempenhando um papel essencial ao enriquecer e aprofundar o aprendizado de estudantes de graduação em engenharia.

De acordo com Borçato et al. (2022), a integração de tecnologia nas escolas é crucial para despertar o interesse dos alunos e prepará-los para um mercado em constante evolução. Conforme apontado por Oliveira (2001), o uso de software educativo deve ser baseado em vantagens claras sobre outros recursos, evitando tendências momentâneas. Essa abordagem fomenta maior responsabilidade do aluno na aprendizagem e impulsiona a pesquisa através da interação com a tecnologia.

Parte das atividades de monitoria teve o propósito de fornecer aos alunos uma compreensão prática das técnicas de previsão de demanda e suas aplicações no contexto da engenharia, preparando-os para enfrentar desafios reais de planejamento e tomada de decisão nas indústrias. Para essa junção entre teoria e prática, foi constatado que era necessário incorporar a utilização de softwares nesse tópico da disciplina. Porém, a seleção do software de previsão de demanda ideal para auxiliar o aprendizado na disciplina Planejamento e Controle de Produção envolve uma análise cuidadosa das características, funcionalidades e aspectos educacionais oferecidos pela ferramenta. Foi com essa intenção que o objetivo deste trabalho foi delineado para, por meio de comparação, selecionar o software mais adequado para uso na disciplina.

Metodologia

Ao realizar a seleção do software mais adequado, foram avaliados cinco pontos de relevância significativa:

1. Facilidade de uso e interface intuitiva: o software deve apresentar uma interface amigável e intuitiva, facilitando a navegação dos estudantes e a aplicação dos conceitos de previsão de demanda sem dificuldades.

2. Variedade de métodos de previsão: o software deve incluir desde métodos básicos, como médias móveis e suavização exponencial, até técnicas avançadas como regressão linear e método de decomposição. Isso permite os alunos explorar abordagens variadas e entender vantagens e limitações.

3. Capacidade de customização: os alunos devem ter a capacidade de personalizar parâmetros dos modelos de previsão conforme cenários variados, permitindo entender o impacto das escolhas de configuração nos resultados.

4. Visualização de Resultados: a ferramenta deve apresentar recursos de visualização sólidos, como gráficos de séries temporais, tendências e sazonalidades, para permitir os alunos interpretar e comunicar resultados de maneira eficaz.

5. Acessibilidade: considerar a acessibilidade do software em relação a licenças, custos e requisitos de hardware é vital para assegurar a disponibilidade equitativa da ferramenta aos alunos.

Nas palavras de Silva (2013), na sala de aula, a seleção de software deve priorizar soluções intuitivas e flexíveis, que permitam os alunos explorarem sem barreiras, promovendo a interatividade e a descoberta autônoma.

Foram escolhidos para a análise os softwares Minitab, Time Series Lab, JASP e Jamovi. Utilizou-se um banco de dados correlato às atividades de previsão de demanda previamente discutidas em sala em semestres anteriores.

Resultados e Discussões

Após a análise, o Minitab foi o único software a obter aprovação em todos os cinco critérios avaliados, conforme mostra a Tabela 1. TABELA 1 - Checklist dos pontos de relevância por software Fonte: Elaborado pelos autores.

- Minitab

O software apresenta uma interface intuitiva, oferecendo explicações detalhadas sobre os métodos de previsão. Contempla uma vasta gama de métodos, como Média Móvel, Suavização Exponencial Simples e Dupla, Método de Winters, Análise de Tendência e Método de Decomposição. Permite personalização de parâmetros essenciais, incluindo quantidade de previsões, sazonalidade, componentes do modelo e pesos de suavização. Resultados são exibidos em relatórios compreensíveis, conforme mostra a Imagem 1. Oferece período de teste gratuito de 30 dias. IMAGEM 1 - Telas de configuração e resultados

- Time Series Lab

O software não é intuitivo, converte automaticamente dados para um formato padronizado, mesmo sem informações de ano. A obtenção de resultados exige navegar por quatro telas com configurações específicas. Apesar disso, oferece métodos variados e personalização comparável ao Minitab. O gráfico de resultados é simples e omite valores de previsão, enquanto o relatório contém informações irrelevantes. Gratuito, mas compatível apenas com Windows.

- JASP

Antes de usar o software, é preciso converter os dados para um formato específico. Para obter resultados, é necessário configurar quatro abas com parâmetros, mas a falta de intuição dificulta esse processo. O software oferece somente o método de Regressão e carece de opções de customização devido à falta de recursos. Os resultados são apresentados apenas em texto, sem gráficos. O software é gratuito.

- Jamovi

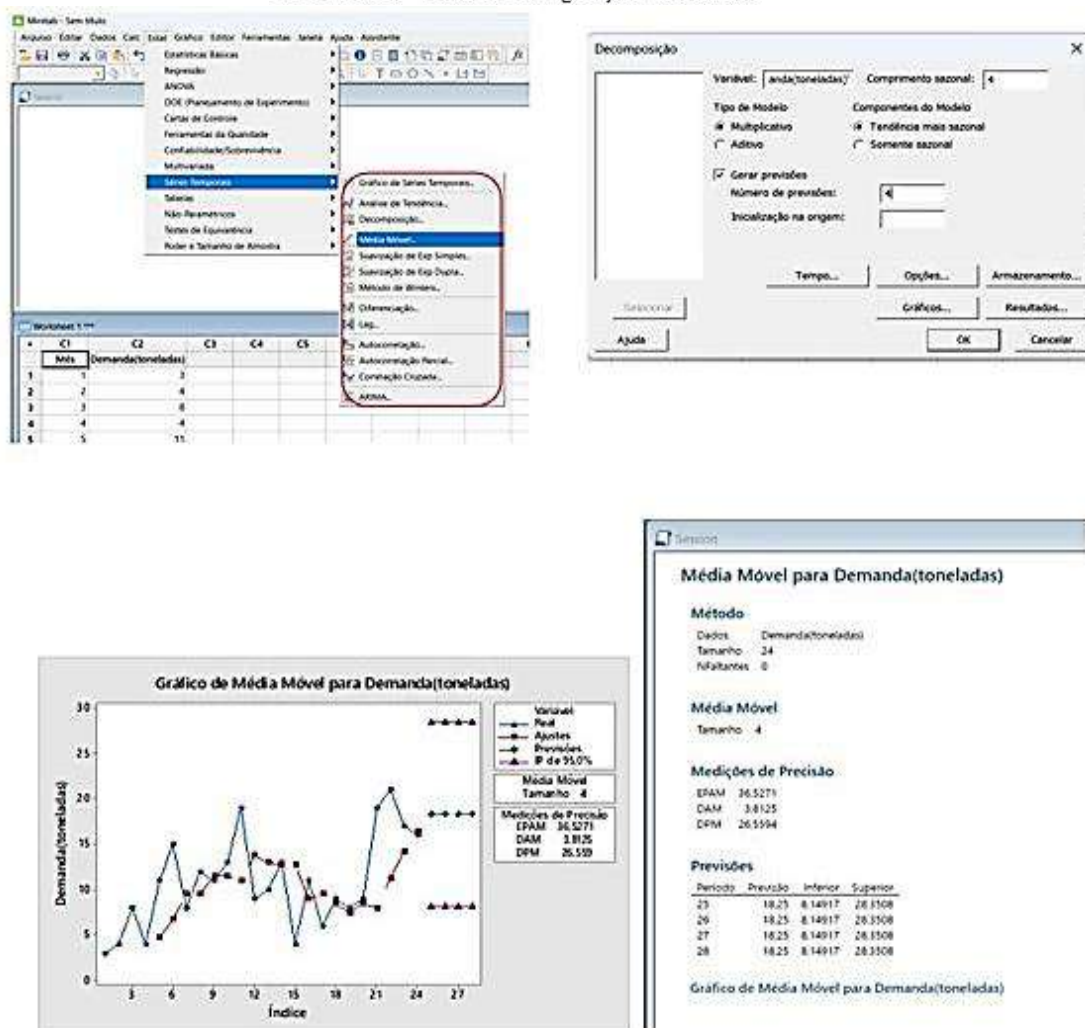
A interface é intuitiva, os resultados das análises são dispostos ao lado da planilha de dados para fácil edição. Apesar da variedade de módulos, o único método de previsão disponível é a regressão linear. A customização é limitada pela carência de métodos disponíveis. Quanto aos resultados, a equação da função de regressão não é explícita e o gráfico de dispersão dos dados deve ser gerado em outro módulo. O software é gratuito.

TABELA 1 - Checklist dos pontos de relevância por software

	<i>Minitab</i>	<i>Time Series Lab</i>	<i>JASP</i>	<i>Jamovi</i>
1. Facilidade de uso e interface intuitiva	✓	✗	✗	✓
2. Variedade de métodos de previsão	✓	✓	✗	✗
3. Capacidade de customização	✓	✓	✗	✗
4. Visualização de resultados	✓	✗	✗	✗
5. Acessibilidade	✓	✓	✓	✓

Fonte: Elaborado pelos autores.

IMAGEM 1 - Telas de configuração e resultados



Fonte: Minitab (2023).

Considerações Finais

Ao selecionar um software eficaz para previsão de demanda e aprimorar o aprendizado dos discentes da disciplina Planejamento e Controle de Produção, faz-se necessário alinhar as capacidades da ferramenta com os objetivos educacionais, oferecendo uma experiência prática e enriquecedora. Essa abordagem permitirá que os estudantes desenvolvam habilidades pertinentes para aplicar técnicas de previsão de demanda em futuros projetos de engenharia e no contexto de processos de tomada de decisão.

Diante da possibilidade da adoção de diferentes softwares para a disciplina, o Minitab foi o que demonstrou maior adequação aos objetivos didáticos propostos. Por outro lado, não se descarta o uso dos outros softwares avaliados como recursos complementares, além da possibilidade de implementação de modelos de previsão em aplicativos de planilhas eletrônicas.

Referências

BORÇATO, A.; HACKBARTH, C.; MELO, N. Uso de softwares no processo de ensino-aprendizagem dos cursos de engenharia civil da educação profissional e tecnológica. *Revista Extensão & Cidadania*, v. 10, n. 17, 2022.

OLIVEIRA, N. Uma proposta para a avaliação de software educacional. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

SILVA, S. Proposta de metodologia para a fase de análise de requisitos de software baseado em práticas de gestão do conhecimento para obtenção de qualidade de software. Monografia (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

ANDRAGOGIA APLICADA NO ENSINO DE FUNDAMENTOS TOPOGRAFIA PARA ALUNOS DE ARQUITETURA E URBANISMO

Mariá Queiroz de Queiroz – Bolsista
Isabelle Yruska de Lucena Gomes Braga – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

**Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Para os alunos de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pós ingressos, o contato com as disciplinas que abrangem majoritariamente a área de exatas ocorre a partir do 3º período. Fundamentos de Topografia, especificamente, só é recomendada no atual Projeto Pedagógico do curso (PPC), no 4º semestre.

O objetivo deste projeto se baseia na andragogia abordada na Pirâmide de Aprendizagem de Glasser (Imagem 1), e pode ser resumido na melhoria da retenção de conhecimento teórico com uma abordagem ativa. Nesse conceito, os estudantes estão no foco, enquanto os professores e monitores mediam seus estudos. No caso da disciplina Fundamentos de Topografia, o foco é a atividade prática auxiliando na teoria. Durante o período letivo, a docente disponibiliza uma apostila que aborda todo o assunto de maneira minuciosa, além das aulas tradicionais, videoaulas e demonstração de práticas (compreendendo os quatro primeiros níveis da pirâmide). Ademais, no que diz respeito à parte ativa, listas de exercícios, atividades em campo e seminários são propostos.

Nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1, o Projeto de monitoria disciplinas Topografia e Fundamentos de Topografia seguiu cooperativamente com o projeto dos cursos de Engenharia Civil e Ambiental, também orientados pela Prof. Dr. Isabelle Braga, com auxílio do Laboratório de Topografia e os técnicos responsáveis. Como o perfil dos alunos é levemente distinto, estratégias diferentes foram escolhidas para auxiliá-los.

Metodologia

Para os alunos de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), pós ingressos, o contato com as disciplinas que abrangem majoritariamente a área de exatas ocorre a partir do 3º período; Fundamentos de Topografia, especificamente só é recomendada, no atual Projeto Pedagógico do curso (PPC) no 4º semestre. Dessa forma, para os alunos que buscaram a graduação logo após o Ensino Médio, há de um ano sem contato com disciplinas de cálculo. Os alunos mais velhos, por sua vez, têm um período ainda maior.

Portanto, o objetivo deste projeto se baseia na andragogia abordada na Pirâmide de Aprendizagem de Glasser (Imagem 1), e pode ser resumido na melhoria da retenção de conhecimento teórico com uma abordagem ativa. Nesse conceito, os estudantes estão no foco, enquanto os professores e monitores mediam seus estudos. No caso da disciplina Fundamentos de Topografia, o foco é a atividade prática auxiliando na teoria. Durante o período letivo, a docente disponibiliza uma apostila que aborda todo o assunto de maneira

minuciosa, além das aulas tradicionais, videoaulas e demonstração de práticas (compreendendo os quatro primeiros níveis da pirâmide). Ademais, no que diz respeito à parte ativa, listas de exercícios, atividades em campo e seminários são propostos.

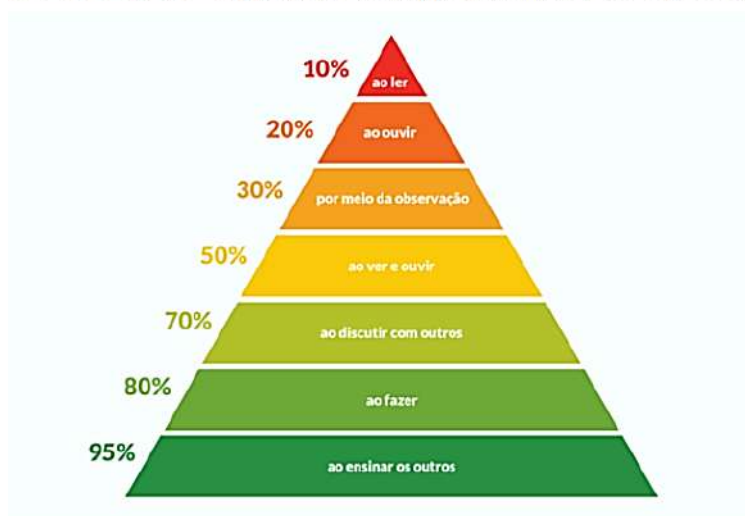
Nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1, o Projeto de monitoria disciplinas Topografia e Fundamentos de Topografia seguiu cooperativamente com o projeto dos cursos de Engenharia Civil e Ambiental, também orientados pela Prof. Dr. Isabelle Braga, com auxílio do Laboratório de Topografia e os técnicos responsáveis. Como o perfil dos alunos é levemente distinto, estratégias diferentes foram escolhidas para auxiliá-los.

Resultados e Discussões

O componente curricular de Fundamentos de Topografia tem 3 créditos, sendo dividido em duas unidades. A primeira compreende estudos de planimetria; seu método avaliativo é dividido entre uma prova de peso 5 (como os estudantes de arquitetura e urbanismo têm mais de dificuldade com a parte de cálculo, decidiu-se por diminuir o peso que, nas disciplinas de engenharia é 7) e relatórios elaborados a partir de atividades de campo, em colaboração com o Laboratório de Topografia, de peso 5 (para facilitar a parte dos cálculos, a poligonal estudada é mais simples). Essas atividades práticas introduzem novos conceitos e instrumentos aos alunos; resumem-se o resultado foi abaixo do esperado e muitos alunos optaram por realizar a reposição da avaliação escrita (aproximadamente 50% dos alunos). Com a ajuda dos monitores e a aplicação da andragogia abordada na Pirâmide de Aprendizagem de Glasser (Imagem 01), aqueles que desejavam melhorar a nota obtida puderam fazer uma nova avaliação, em concomitância com os que deixaram para repor.

Os novos resultados, de maneira geral, foram satisfatórios e podem ser observados nas Imagens 02 e 03. A porcentagem de 2,38%, na qual um aluno foi reprovado, em uma turma de 42 discentes. Essa reprovação, porém, foi devido a uma desistência logo após a primeira avaliação prática.

IMAGEM 1 – Pirâmide de Aprendizagem de Glasser



Fonte: Sebrae CER (2023)

TABELA 1– Resultados das avaliações no período 2022.2 em Fundamentos de Topografia

ALUNOS MATRICULADOS		Unid. 1			Unid. 2	EXAME Final	Resultado	Faltas	Sit.
Matrícula	Nome	AB1	AP1	Nota	Nota				
		3,8	4,1	7,9	9,5		9,7	3	APR
		4,0	4,1	8,1	9,5		8,8	0	APR
		3,1	4,2	7,3	9,5		8,4	6	APR
		5,0	4,0	9,0	9,5		9,3	0	APR
		2,0	4,1	6,1	9,5		7,8	3	APR
		5,0	4,0	9,0	9,5		9,3	6	APR
		5,0	5,0	10,0	10,0		10,0	1	APR
		2,1	4,2	6,3	9,5		7,9	3	APR
		0,7	4,2	4,9	9,5		7,2	3	APR
		0,0	5,0	5,0	10,0		7,5	3	APR
		3,3	4,0	7,3	9,5		8,4	0	APR
		0,0	4,4	4,4	9,5		7,0	11	APR
		4,5	4,2	8,7	9,5		9,1	3	APR
		2,8	4,5	7,3	9,2		8,3	0	APR
		4,0	5,0	9,0	10,0		9,5	0	APR
		5,0	4,0	9,0	9,5		9,3	0	APR
		3,4	4,1	7,5	9,5		8,5	0	APR
		2,7	4,0	6,7	9,5		9,4	0	APR
		4,7	4,0	8,7	10,0		9,4	3	APR
		2,7	5,0	7,7	10,0		8,9	3	APR
		0,4	4,1	4,5	9,5		7,0	0	APR
		3,3	4,0	7,3	9,5		8,4	3	APR
		3,9	4,5	8,4	9,2		8,8	0	APR
		4,4	4,2	8,2	9,5		8,3	0	APR
		5,0	4,1	9,1	9,5		9,3	3	APR
		5,0	4,5	9,5	9,2		9,4	0	APR
		0,0	5,0	5,0	0,0		2,5	12	RPP

Fonte: SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN (2023)

TABELA 2– Resultados das avaliações no período 2022.2 em Fundamentos de Topografia

ALUNOS MATRICULADOS		Unid. 1			Unid. 2	EXAME Final	Resultado	Faltas	Sit.
Matrícula	Nome	AB1	AP1	Nota	Nota				
		2,8	4,0	6,8	10,0		8,4	3	APR
		4,7	5,0	9,7	10,0		9,9	0	APR
		1,7	4,4	6,1	0,5		7,2	3	APR
		3,5	4,0	7,5	10,0		8,9	3	APR
		4,5	4,5	9,0	9,2		9,1	3	APR
		1,3	4,5	5,8	9,2		7,5	3	APR
		5,0	4,0	9,0	10,0		9,5	3	APR
		5,0	4,5	9,5	9,2		9,4	0	APR
		1,7	4,0	5,7	9,5		7,5	3	APR
		3,8	4,0	7,8	10,0		8,0	3	APR
		3,2	4,5	7,7	9,2		8,0	3	APR
		3,7	4,2	7,9	9,5		8,7	3	APR
		6,0	5,0	5,0	10,0		7,5	0	APR
		4,5	4,0	8,5	10,0		9,3	3	APR
		3,7	4,0	7,7	10,0		8,9	3	APR

Fonte: SIGAA | STI - Superintendência de Tecnologia da Informação da UFPB / Cooperação UFRN (2023)

Considerações Finais

A possibilidade de ser introduzido à docência no começo da vida acadêmica é uma experiência engrandecedora por muitos motivos. Além do contato com colegas de curso de uma maneira mais interativa, o convívio com a professora e os técnicos do laboratório e o contínuo contato com a matéria são essenciais para fixar ainda mais a essencialidade do conteúdo abordado e de uma boa orientação na vida acadêmica.

Conclui-se, em suma, que o objetivo de melhorar a conservação da aprendizagem pela soma de abordagens passivas e ativas obteve resultados satisfatórios, pois obteve poucas evasões e desistências. Outrossim, os objetivos pessoais de melhoria na ação de professor e da constante melhoria de comunicação com colegas e colaboradores da UFPB foram exitosos.

Referências

Pirâmide de Aprendizagem de Willian Glasser. Disponível em: <<https://cer.sebrae.com.br/blog/piramide-de-aprendizagem-de-willian-glasser/>>.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L. Fundamentos de topografia. 2007.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR13133: Execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994.

APLICAÇÃO DE CONCEITOS DE LEARNING ANALYTICS PARA MELHORIA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA MONITORIA ACADÊMICA EM DESENHO DE MÁQUINAS ASSISTIDO POR COMPUTADOR

João Pedro Cruz de Almeida – Bolsista

João Vitor Fernandes Batista – Voluntário

Halane Maria Braga Fernandes Brito – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Desenho de Máquinas Assistido por Computador envolve o desenho, criação e montagem de componentes/sistemas mecânicos bem como sua representação de acordo com normas e diretrizes para os processos de fabricação, embasando-se tanto na carga teórica em conceitos técnicos quanto na utilização de softwares especializados (Parente et al., 2023).

Nesse contexto, o projeto de Monitoria em Desenho de Máquinas Assistido por Computador busca promover aos discentes, tanto monitores quanto participantes da disciplina, a transmissão de conhecimento através da expertise de experiências já vivenciadas pelos monitores, de forma ágil. Nesse sentido, é experimentado o aprofundamento no estudo da área bem como fornecido um espaço para compartilhar opiniões, dúvidas, troca de conhecimento e fixação dos conteúdos.

Para mais, a análise da aprendizagem, do inglês learning analytics, é uma nova forma de coleta, medição e relatório de dados sobre os alunos com o objetivo de melhorar sua performance, sendo considerada uma nova lente através da qual os professores podem compreender a educação (Clow, 2013). Essa metodologia é um domínio multidisciplinar que envolve a aprendizagem automática, a inteligência artificial, a recuperação de informação, a estatística e a visualização (Chatti et al., 2012). Todo o desempenho do aluno é acompanhado de perto e soluções personalizadas podem ser implementadas individualmente e, para além disso, a ferramenta pode ser um importante auxílio na gestão de ensino.

Assim sendo, o objetivo do relatório é analisar dados coletados dos alunos para a melhoria da qualidade da monitoria, aperfeiçoando, assim, o processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

O presente trabalho foi baseado a partir da coleta e análise dos resultados gerados a partir de um documento Google Forms (aberto em 30/08/2023 e fechado em 01/09/2023) com o seguinte conteúdo: 5 perguntas sobre a percepção de dificuldade em relação aos temas ministrados até a primeira unidade da disciplina no semestre 2023.1, possibilidade de

trancamento da componente curricular e 10 questões de múltipla escolha que englobam assuntos referentes ao conteúdo teórico da primeira unidade.

A apuração foi feita no próprio ambiente Google Forms, onde todas as respostas foram compiladas e separadas por aluno. Em posse dos dados, foi calculada a média geral de acertos das questões objetivas, e, em seguida, vistos os assuntos que eram classificados como de difícil entendimento, além do número de alunos que pretendiam trancar a disciplina. Após o resultado, foi apresentado aos alunos um plano de ação composto por: resolução de exercícios em conjunto, recomendação de literatura auxiliar, videoaulas e reuniões nas modalidades on-line e presencial para que as necessidades específicas de cada um fossem atendidas, preenchendo possíveis lacunas no aprendizado dos discentes ao longo do primeiro terço da disciplina.

Resultados e Discussões

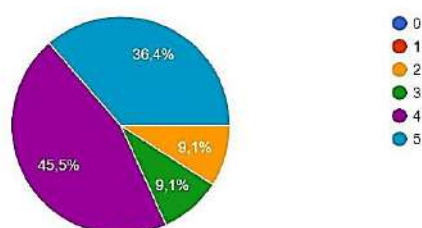
No formulário, um total de 11 alunos deram suas respostas, sendo permitido apenas o preenchimento uma única vez. Em relação às questões teóricas dos assuntos da disciplina, a média global de acertos foi de 81,8 %, mostrando um bom desempenho dos alunos. Considerando a percepção de aprendizado, 91% dos discentes se dizem entre satisfeitos e muito satisfeitos com o conhecimento adquirido até o momento do preenchimento do questionário (Gráfico 1).

No que diz respeito aos assuntos do conteúdo programático, as interações iniciais com o programa AutoCad, desenhos que envolviam o trabalho com a unidade de medida polegadas e comandos de plotagem foram os mais desafiadores para os alunos, como mostra o Gráfico 2. Em posse do feedback dado, foram propostos aos alunos planos de ações para que as dúvidas gerais e individuais de cada um fossem retiradas de forma definitiva e, dessa forma, sanar todas dificuldades.

Essa etapa consistiu na divulgação dos resultados do Google Forms com os discentes para que todos tivessem noção do panorama geral da turma. Logo após, foram propostos encontros presenciais e reuniões on-line e, aliado a isso, foram divulgados materiais complementares, para que os alunos pudessem rever o conteúdo repassado pelos monitores.

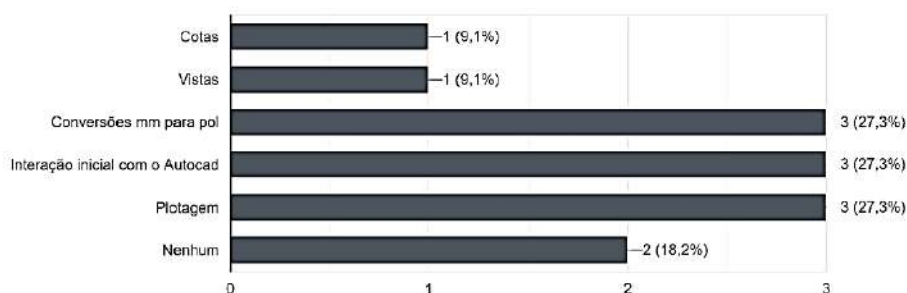
Foi percebido que o acompanhamento focado em cada aluno separadamente foi mais benéfico pela possibilidade de atuar na dificuldade específica de todos, tornando assim todo o processo mais eficaz.

Gráfico 1-Nível de satisfação com o desempenho individual



Fonte: Autores

Gráfico 2-Percepção dos assuntos mais desafiadores da primeira unidade



Fonte: Autores

Considerações Finais

A disciplina Desenho de Máquinas Assistido por Computador, mostra-se relevante no desenvolvimento acadêmico de alunos e monitores, ao proporcionar um maior interesse na área, aumentando o desempenho universitário e consequentemente profissional.

Por meio de uma análise utilizando o Google Forms, foi possível ter um feedback de alunos onde, por meio dessa ferramenta facilitadora, foram vistas as lacunas relativas ao aprendizado.

Ademais, a monitoria se mostrou importante no auxílio do processo de ensino, mostrando novas oportunidades de melhoria e atuação dos monitores.

Referências

BATISTA, J. V. Formulário de desempenho para a disciplina "Desenho de máquinas assistido por computador". — Google Forms, <https://docs.google.com/forms/d/17pj4TX2aBN1CV9gTaQoykagnxSIN5m6Y6JSg611tYmo/edit?ts=64f1ee2f>, opção "Respostas", 2023.

CHATTI, Mohamed Amine et al. A reference model for learning analytics. *International Journal of Technology Enhanced Learning*, v. 4, n. 5-6, p. 318-331, 2012.

CLOW, Doug. An overview of learning analytics. *Teaching in Higher Education*, v. 18, n. 6, p. 683-695, 2013.

PARENTE, Marco et al. CONCEÇÃO E FABRICO ASSISTIDOS POR COMPUTADOR. 2023

ATIVANDO A SEGURANÇA DO TRABALHO: FORMANDO PREVENCIONISTAS

Ruth Alves Xavier Vasconcelos – Bolsista
Fabio M. Borges – Orientador
Maria Christine W. Saldanha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na área tecnológica, a Higiene e Segurança do Trabalho compreende o estudo e a aplicação de métodos para prevenir acidentes de trabalho, doenças ocupacionais e outros riscos à saúde do trabalhador (MATTOS, 2019).

A segurança laboral é de extrema relevância, impactando não apenas os empregados, mas também as organizações e a sociedade como um todo. Nesse sentido, percebe-se que é de fundamental importância a disciplina de Segurança Industrial para os cursos de graduação.

No entanto, os cursos enfrentam limitações de carga horária para aprofundamento do tópico, tornando-se necessário ter um(a) monitor(a) presente para aprimorar a formação dos alunos nessa disciplina, oferecendo orientação nas práticas realizadas e na produção acadêmica. A interação mais próxima entre o(a) monitor(a) e os estudantes contribui significativamente para a melhoria do processo de aprendizado. Compreendendo a realidade dos cursos e de seus discentes, ele(a) pode sugerir ajustes nas atividades e realizar um acompanhamento mais minucioso do progresso individual de cada estudante.

Esse projeto utiliza metodologias ativas de ensino para despertar o interesse dos alunos em Segurança do Trabalho na área tecnológica e de graduação. Ele mistura aulas tradicionais com atividades interativas, visando preparar os alunos para situações reais de trabalho por meio de uma abordagem prevencionista e holística. O monitor contribui na concepção, planejamento, realização e avaliação dessas atividades, colaborando para melhorar a aprendizagem.

Desse modo, espera-se como resultados do projeto de monitoria que os alunos possam consolidar a visão prevencionista com situações que envolvam Segurança do Trabalho.

Metodologia

O foco da atuação do(a) monitor(a) concentra-se nas atividades práticas das disciplinas, com a implementação de metodologias ativas em sua maioria. Assim, aos alunos abandonam a posição passiva e de meros receptores de informações, que lhes foi atribuída por tantos séculos na educação tradicional, para adotar um papel ativo e de protagonistas no processo de aprendizagem (FILATRO & CAVALCANTI, 2018).

Nesse sentido, o(a) monitor(a) desempenha um papel fundamental em três momentos-chave da disciplina. O primeiro está na fase de preparação de atividades, onde ele(a) planeja cada uma delas considerando as variáveis de o número de alunos, o curso de cada estudante, o

tempo disponível e os objetivos a serem alcançados. O segundo momento é durante a execução dessas atividades, facilitando na condução e fazendo observações simultâneas. Para alcançar esses objetivos, diversas metodologias ativas e atividades práticas são implementadas:

- Fichamento:
- Debates:
- Palestras:
- Atividades individuais ou em grupo:
- Projeto de Intervenção - Realizado em grupos de no máximo três alunos, esse projeto envolve um relatório de campo no formato de um artigo e apresentações em sala de aula. São feitas quatro apresentações do projeto, cobrindo diferentes aspectos da análise.

No terceiro e último momento, a avaliação ocorrerá em duas etapas. Primeiramente, haverá um feedback entre professor(a) e monitor(a) após cada atividade, resultando em um documento de lições aprendidas e observações para aprimoramentos futuros. Em seguida, os alunos farão uma avaliação aberta sobre os aspectos positivos e negativos do curso, com a liberdade de oferecer sugestões relevantes para aperfeiçoamento.

Resultados e Discussões

Um dos principais resultados do projeto foi a capacitação do(a) monitor(a) em criar uma sequência de aprendizagem, trabalhando aspectos importantes como: a escolha dos recursos para abordar determinados conteúdos, a elaboração de atividades, a seleção de ferramentas e técnicas, a escolha do método de avaliação e como realizá-la, de forma justa e objetiva.

Ao longo da disciplina esses parâmetros foram trabalhados em conjunto pelo docente e o(a) monitor(a), tendo em vista sempre o público-alvo e a característica da turma para a elaboração de atividades e aplicação da metodologia ativa, posicionando os alunos como agentes principais na construção do conhecimento.

Na turma de 2022.2, cursos do CTDR, houve uma evasão de 85% dos alunos matriculados, 62% nunca compareceram às aulas e 15% concluíram a disciplina. Nota-se que o engajamento da turma nas atividades não foi tão satisfatório, de modo que das 09 atividades realizadas com a turma, os alunos não entregaram em média 02 delas. Observando o desempenho geral das atividades entregues, 50% dos alunos tiveram a média maior que 7,0 e 50% acima de 8,0.

De acordo a avaliação da disciplina e do projeto de monitoria 100% da turma concordou que a forma de condução da disciplina com a metodologia ativa utilizada era benéfica no processo de compreender os conteúdos em detrimento das metodologias expositivas tradicionais. Além disso, avaliaram o seu próprio desempenho na disciplina como “03” em uma escala de 01 a 05, sendo 01 - muito ruim e 05 - muito bom. Ainda nessa avaliação, relataram que a disciplina atendeu as expectativas e que não havia pontos de melhorias para indicar naquele momento.

A disciplina de Engenharia de Produção, tem tido um bom engajamento nas atividades realizadas. Os alunos mostram resultados satisfatórios, principalmente nas entregas das etapas parciais do projeto de intervenção, onde se esforçam para explorar as soluções possíveis dentro do contexto específico que escolheram trabalhar. Percebe-se que isso provoca um incentivo à capacidade de desenvolver um perfil investigativo e crítico perante as situações.

Considerações Finais

Em relação à capacitação do(a) monitor(a), o projeto proporcionou o desenvolvimento de competências essenciais para a docência, como o planejamento, a execução e a avaliação de atividades. O(a) monitor(a) pôde trabalhar de forma colaborativa com o professor(a), adequando as atividades às necessidades da turma e avaliando seu impacto na aprendizagem dos alunos.

Com relação ao engajamento dos alunos de graduação, o projeto mostrou que os alunos desta turma estão mais motivados e envolvidos nas atividades. Eles demonstraram maior interesse no conteúdo e comprometimento com as entregas. Ainda é necessário acompanhar o desenvolvimento do projeto para avaliar a evolução da evasão e do desempenho dos alunos dessa turma. No entanto, os resultados iniciais são promissores e sugerem que o projeto pode contribuir cada vez mais na formação de prevencionistas.

Referências

MATTOS, Ubirajara. Higiene e Segurança do Trabalho. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788595150959. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595150959/>. Acesso em: 10 set. 2023.

IDA, Itiro. Ergonomia - Projeto e Produção. São Paulo: Editora Blucher, 2005. E-book. ISBN 9788521215271. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215271/>. Acesso em: 10 set. 2023.

FILATRO, Andrea C.; CAVALCANTI, Carolina C. Metodologias Inov-ativas na educação presencial, a distância e corporativa. São Paulo: Editora Saraiva, 2018. E-book. ISBN 9788553131334. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553131334/>. Acesso em: 10 set. 2023.

CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA BÁSICA NOS PERÍODOS 2022.2 E 2023.1

Nathan A. Silva (2022.2) – Bolsista

Davi P. Araújo (2023.1) – Bolsista

Julice D. Lopes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Bioquímica Básica é uma disciplina obrigatória para o primeiro período do curso de Química Industrial do Centro de Tecnologia / Campus I / UFPB. Segundo Brown (2018), a bioquímica pode ser compreendida como o ramo que ocupa a área central das ciências da vida, pois diz respeito à composição atômica e estrutural das moléculas que constituem os seres vivos, bem como à maneira pela qual as reações químicas fornecem ao organismo a energia necessária para sua sobrevivência. A monitoria acadêmica permite ao aluno desenvolver habilidades da docência partindo-se de uma realidade determinada e é uma atividade de apoio ao estudante no processo de aprendizagem (FARIA, 2003). Ser monitor é ter a oportunidade de vivenciar as competências docentes, além de ter a missão de, sendo também um aluno, auxiliar os colegas na compreensão das temáticas abordadas e na produção de conhecimentos. Portanto, sendo a monitoria uma atividade normativa de ensino, contribui para o desenvolvimento da competência pedagógica (SCHNEIDER, 2006). O projeto de monitoria na disciplina tem como principal objetivo auxiliar tanto os alunos, quanto a docente, buscando compreender as principais dificuldades individuais e conseguir mitigar os fatores que impedem o aprendizado e o rendimento satisfatório dos discentes. No presente resumo, os resultados foram apresentados de forma a demonstrar a satisfação dos alunos para com as atividades teóricas e práticas desenvolvidas pelos monitores nos períodos 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Uma das formas que a monitoria procura contribuir para o aprendizado dos alunos na disciplina de Bioquímica Básica é, além de elaborar novas listas de exercícios, adequar materiais avaliativos já desenvolvidos anteriormente ao que está sendo ensinado na sala de aula, que são aplicados após os temas serem abordados. A forma com que os monitores acompanham o desenvolvimento dos alunos na disciplina é com a participação em todas as aulas ministradas pela professora, para que desta forma, seja possível o planejamento e desenvolvimento de aulas de revisão dos conteúdos. As aulas práticas da disciplina são planejadas com auxílio da professora e técnicos, no Laboratório de Análises e Pesquisas de Bebidas Alcoólicas (LBA), local onde são realizadas estas aulas, baseando-se em fundamentos e roteiros de procedimentos experimentais já realizados em períodos anteriores, adequando-se apenas à disponibilidade de materiais e reagentes, sendo necessária, ocasionalmente, a preparação de soluções que, com o acompanhamento de um dos técnicos responsáveis pelo laboratório, é realizada pelos monitores. Com o propósito de facilitar a comunicação entre os

monitores e os alunos, também é realizado o acompanhamento assíncrono, utilizando-se WhatsApp e E-mail, para retirada imediata de dúvidas. Foi realizada uma avaliação qualitativa via Google Forms com os discentes dos períodos 2022.2 e 2023.1, onde foi avaliado em escala de 1 a 5 o quanto a monitoria contribuiu para o aprendizado na disciplina, o nível de comprometimento do próprio discente com a disciplina e inserido uma caixa para sugestões e feedbacks para o aperfeiçoamento das atividades realizadas pela monitoria.

Resultados e Discussões

No período 2022.2 foram matriculados 30 alunos, destes apenas 14 frequentaram a disciplina até o final. Dos outros 16 alunos, houve 2 cancelamentos, nenhum trancamento e 14 reprovações por falta. Dos 14 alunos ativos na disciplina, 6 alcançaram a aprovação e 8 foram reprovados. Os percentuais de aprovação e reprovação deste período estão representados no Gráfico 1. Dessa forma, o objetivo da monitoria não foi integralmente atingido, pois o índice de aprovação diminuiu drasticamente em relação ao período anterior. O período 2023.1 está em andamento, e contabiliza um total de 30 alunos matriculados. A nível de comparação, a quantidade máxima de alunos presente em uma aula online de revisão foi 17, enquanto a do período 2022.2 foi 4, o que nos permite justificar, juntamente com as respostas da pesquisa qualitativa, o índice de reprovação do período anterior. No entanto, apenas 6 alunos de 2022.2 se disponibilizaram a responder o formulário.

A participação da turma de 2022.2 nas atividades da monitoria foi insatisfatória, o que resultou em notas baixas em todas as unidades. Em contrapartida, a turma atual tem participado em maioria das aulas e das discussões no grupo do WhatsApp para retirada de dúvidas. Todos os materiais utilizados para as aulas e os rascunhos feitos nas resoluções de questões foram e continuam sendo disponibilizados no grupo para todos os alunos.

Pela grande quantidade de reprovação no período anterior foi decidido, junto à professora, mudanças no método de avaliação, onde se alterou o formato e pesos das atividades avaliativas realizadas, buscando continuar mantendo-as o mais fiel possível à forma como os conteúdos foram abordados. Devido a estarmos no acompanhamento de alunos que, em sua maioria, tiveram parte do ensino médio de forma remota, nas aulas de revisão são abordados inclusive, conteúdos mais básicos a pedido dos próprios estudantes.

O formulário elaborado pelos monitores para pesquisa avaliativa das atividades da monitoria obteve um total de 20 respostas, sendo 6 destas do período 2022.2 e 14 do período 2023.1. Os gráficos representados na Figura 3 fornecem os resultados da avaliação.

Gráfico 1 - Resultado consolidado da turma de Bioquímica Básica no período 2022.2

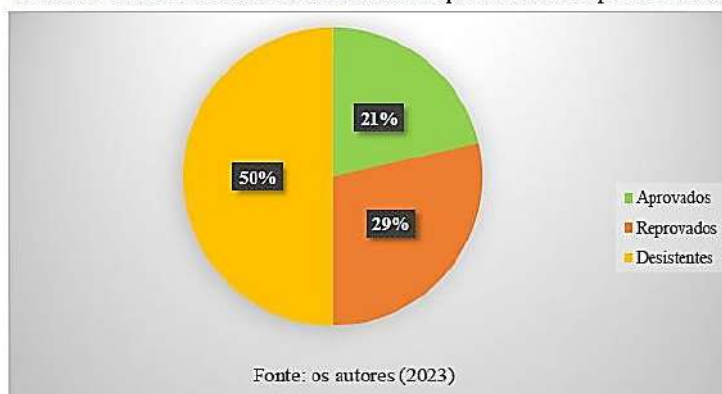
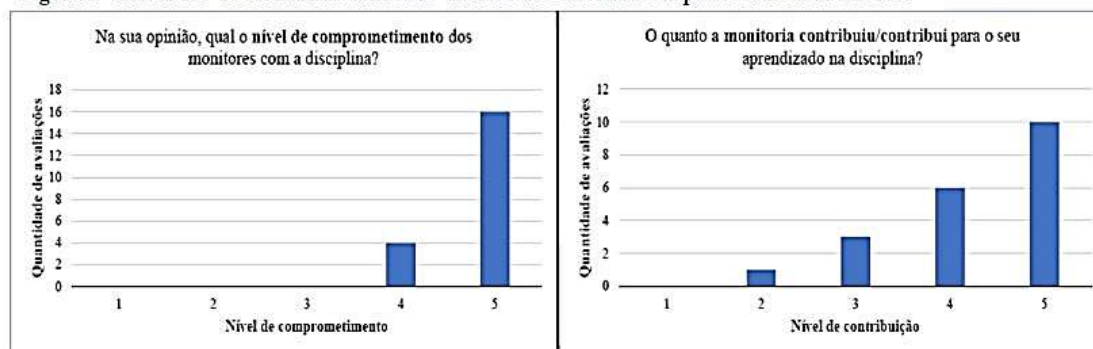


Figura 1 - Aula prática sobre o efeito da solução tampão e titulação de um ácido fraco realizada no período 2023.1



Fonte: os autores (2023)

Figura 2 - Resultado do formulário avaliativo enviado aos discentes dos períodos 2022.2 e 2023.1



Fonte: os autores (2023)

Considerações Finais

O projeto de monitoria na disciplina de Bioquímica Básica é de grande importância para o bom aproveitamento dos alunos na disciplina, pois fornece além do auxílio na compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula, revisões de conteúdos mais básicos nos quais a maioria dos alunos possui carência de conhecimento. Buscando coadjuvar a professora com o planejamento e desenvolvimento das atividades teóricas e práticas, a monitoria também se mostra muito eficiente e necessária, visto que uma parte da execução destas atividades, como correções (exceto da prova), organização de listas de exercícios e revisões fica a cargo dos monitores.

O resultado insatisfatório do período 2022.2 pode ser justificado pela falta de comprometimento declarada pelos próprios alunos, e sequer existia um bom índice de participação nas atividades realizadas pela monitoria.

Contudo, a nova turma tem se mostrado participativa e colaborativa para melhores resultados neste período.

Referências

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. 2003. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2003.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, n. 65, 2006. Disponível em: <https://abrir.link/MAMUy>. Acesso em: 10 set. 2023.

BROWN, T. A. Bioquímica. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/>. Acesso em: 10 set. 2023.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE COSMÉTICO E SANEANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ketlyn Wictorya Araújo de Lima – Bolsista

Melânia Lopes Cornélio – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As novas demandas educacionais na sociedade da informação e do conhecimento proporciona uma mudança cultural na forma de aprender e ensinar (POZO, 2009). Através da monitoria, é possível fazer e preparar os futuros cidadãos para que sejam aprendizes mais flexíveis, eficientes e autônomos. Dois dos pilares da educação tem atualmente sido aplicado com mais intensidade no mundo acadêmico: saber fazer e fazer o saber.

As formas de aprender e ensinar são parte da cultura que todos devemos aprender e sofrem modificações com a própria evolução da educação e dos conhecimentos que devem ser ensinados (POZO, 2009). O que é possível fazer é formar os futuros cidadãos para que sejam aprendizes mais flexíveis, eficientes e autônomos, dotando-os de capacidade de aprendizagem e não só de conhecimentos ou saberes específicos, que são geralmente menos duradouros. Dois dos pilares da educação tem atualmente sido aplicado com mais intensidade no mundo acadêmico: saber fazer e fazer o saber. O primeiro o saber fazer é um processo de aprendizagem que envolve as atividades teóricas, adquiridas pela transmissão do conhecimento, como as atividades práticas do mundo do trabalho e o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe (DELORS et. al., 1996; (SLAVIN, 1990). O presente estudo visa relatar a experiência da monitoria na disciplina de Tecnologia de Fabricação de Cosmético e Tecnologia de Fabricação de Saneantes ofertada no Centro de Tecnologia - Campus I, num contexto articulado entre a prática e a teoria.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se pelo relato de experiência, cujo objetivo é descrever a vivência do programa de monitoria pelos discentes matriculados, aluna-monitora e professora orientadora na disciplina de Tecnologia de Fabricação Cosmética e Tecnologia de Fabricação de Saneantes.

De modo geral, adotou-se a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICS, com a elaboração de exercícios de aprendizagem utilizando o Quiz e questionário usando o Google Forms e selecionamos vídeos no Youtube sobre assuntos relevantes para as disciplinas e artigos. Como acompanhamento dos alunos, adotou-se a criação de grupos no WhatsApp[®]. É importante ressaltar que foram realizadas reuniões semanais com a orientadora e a monitora a fim de alinhamento das atividades das aulas práticas. Também foi disponibilizado acompanhamento das aulas práticas via instagram um aspecto inovador para que os alunos

Considerações Finais

O projeto de monitoria da disciplina Tecnologia de Fabricação de Cosmético e Tecnologia de Fabricação de Saneantes atendeu todas as expectativas elaboradas inicialmente, visto que durante todo o projeto tanto discentes, monitores e professora aprenderam e participaram de forma participativa. Todos os responsáveis pela educação precisam compreender a necessidade urgente de reduzirmos as diferenças a respeito do uso de novas práticas educativas na nossa sala de aula. Os resultados alcançados pelo projeto de monitoria também serviram de incentivo para que os alunos de graduação se envolvam com projetos de pesquisa e a docência, em decorrência de um convívio e comportamento investigativo em sala de aula.

Referências

DELORS, J et. al. Educação um tesouro a descobrir: Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, São Paulo, 1996.

POZO, Juan Ignacio. A aprendizagem e o ensino de ciências: do conhecimento cotidiano ao conhecimento científico. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SLAVIN, R. E. Research on cooperative learning: consensus and controversy. Educational Leadership, v. 47, n. 4, p. 52-54, 1990.

DESENHO URBANO: DAS FERRAMENTAS À APLICAÇÃO

Ana Heloísa Oliveira Romão – Bolsista

Ana Gomes Negrão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Desenho Urbano I, do curso de Arquitetura e Urbanismo, tem a difícil missão de introduzir para os alunos o universo complexo da cidade, suas dinâmicas urbanas e a interação entre os diversos campos de estudo do urbanismo. O desenho urbano é o “campo disciplinar que trata a dimensão físico-ambiental da cidade, enquanto conjunto de sistemas físico-espaciais e sistemas de atividades que interagem com a população através de suas vivências, percepções e ações cotidianas” (DEL RIO, 1990). Nesta disciplina também fica evidente a priorização da escala humana para uma vida urbana mais ativa e no caminho para prover “cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis, como afirma Gehl e Svarre (2017).

Tendo em vista o caráter prático da disciplina de Desenho Urbano I, o presente projeto de monitoria, busca otimizar o aprendizado ao auxiliar no desenvolvimento das diversas atividades, no acompanhamento humanizado com cada aluno. Desempenha também o papel de estimular o interesse dos alunos pelo conteúdo disciplinar a partir do compartilhamento de experiências já vividas pelo monitor, enquanto estudante, procurando oferecer-lhes base de conhecimentos gerais acerca das ferramentas do desenho urbano, para desenvolvimento de desenhos mais complexos. Além disso, é para o monitor, uma oportunidade de experimentar a prática da docência, assim como o incentivo para aprofundamento de estudos e pesquisa no universo do urbanismo e prática profissional.

Metodologia

Como introdução à disciplina, além das aulas expositivas, o repertório é construído a partir também da atividade prática de estudos de casos, em análises de trabalhos científicos. Neste sentido, a monitora auxilia a docente no suporte e atendimento às demandas de cada aluno, de modo que se atinja os objetivos previstos para esta etapa.

Sabendo que o uso de mapas no planejamento urbano, como afirma Hillier e Hanson (1984), é indispensável, foram compartilhadas algumas das experiências pessoais da monitora com o mapeamento no decorrer do curso, no intuito de exemplificar e demonstrar que existem várias possibilidades a serem trabalhadas pelos alunos nesta e em outras disciplinas. Também quanto à produção de mapas, a monitora se coloca à disposição dos alunos, dirimindo dúvidas ao longo das atividades da disciplina.

Com base no conceito de paisagem urbana apresentado por Gordon Cullen (1983), e para trazer a teoria à prática, como é também a proposta da disciplina, os alunos vão à campo para conhecimento preliminar da área objeto de estudo. Posteriormente, se construíam um painel colaborativo, com dados e mapas técnicos, além da percepção individual de cada um. Na

experiência em curso, no lugar desta anterior, iniciou-se uma nova proposta com base na experiência em conjunto de monitora e professora: a construção de uma cartografia sensível colaborativa. Esta pode ser considerada uma inovação, na qual, busca-se trabalhar primeiramente a capacidade de expressar graficamente o que foi apreendido através do método analógico. E, a partir disso, apresenta-se softwares de geoprocessamento que auxiliarão no diagnóstico mais técnico.

Resultados e Discussões

Por se tratar da primeira disciplina de Desenho Urbano, o conhecimento dos alunos acerca de conceitos e ferramentas do campo do urbanismo são ainda escassas no primeiro momento. Por isso, foi investido em apresentações como troca de experiências, atividades práticas e acompanhamento dos alunos.

A cartografia sensível colaborativa, utiliza da metodologia analógica do mapeamento, no intuito de exercitar nos alunos a capacidade de leitura e apreensão do espaço urbano, bem como expressá-los com clareza. Este processo, tem relação também com a metodologia indicada por Kevin Lynch (apud Del Rio, 1990, p.94), ao identificar: Percursos (paths), Limites (edges), Setores (districts), Nós (nodes). Somado a isso, realiza-se também uma análise qualitativa, observando potencialidades e desafios na perspectiva do desenho urbano, o que resulta em uma espécie de mapa mental, com uma visão mais ampla, porque é colaborativo, a partir da percepção individual de cada aluno. Logo, podem compreender na prática, como os mapas podem auxiliar na compreensão do espaço e na fase posterior de tomadas de decisões e diretrizes projetuais urbanas.

No intuito de passar orientações gerais, sobretudo quanto ao mapeamento, ferramenta de análise do espaço urbano, foi apresentada a metodologia utilizada pela monitora na construção de seus mapas técnicos, desde os elementos essenciais, direcionamentos para representação gráfica até mesmo à sistematização e tratamento de dados para atingir clareza espacial-visual. Isso resulta no conhecimento de softwares específicos de geoprocessamento e produção consciente de mapas, por parte dos alunos, com a melhoria dos seus produtos finais.

A constante troca entre alunos, monitora e professora, amplia as perspectivas e conhecimentos no campo do urbanismo, estimula a formulação de novas estratégias para uma melhor transmissão do conteúdo e desempenho acadêmico dos estudantes, além de ser uma oportunidade para a monitora de compreender a importância da atuação docente na formação dos futuros arquitetos e urbanistas.

Considerações Finais

Sabendo do caráter prático da disciplina de desenho urbano e o universo complexo no qual está inserido, faz-se necessário estratégias para dinamizar o aprendizado. Nesse sentido, a dinâmica colaborativa entre alunos, que permeia várias etapas da disciplina, desde a fase de elaboração de diagnóstico até à formulação de diretrizes urbanas, tem sido uma experiência positiva, estimulando o diálogo, e reflexões sobre as diversas perspectivas, apreensão do espaço urbano, e possibilidades de intervenções. Isso, para além de estimular o senso de trabalho em equipe, traz consigo ainda a ideia do urbanismo participativo e colaborativo. Portanto, a experiência com o projeto de monitoria tem sido exitosa e atinge aos objetivos estabelecidos, acompanhando de perto as dificuldades e evolução dos alunos na disciplina.

Referências

CULLEN, G. Paisagem urbana. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DEL RIO, Vicente. Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento. São Paulo: Pini, 1990

GEHL, J.; SVARRE, B.B. A dimensão humana: Uma abordagem sustentável do planejamento urbano. In: ANDRADE, V.; LINKE, C.C. Cidades de pedestres: a caminhabilidade no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Babilonia Cultura Editorial, 2017. 13-18p.

HILLIER, Bill.; HANSON, Julienne. The social logic of space. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.

DESENVOLVENDO HABILIDADES DE REPRESENTAÇÕES GRÁFICAS E ESPACIAIS NA DISCIPLINA DE GEOMETRIA DESCRITIVA

Marina Lícia Ornilo Correia – Bolsista

Claudia Ruberg – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Geometria Descritiva tem grande relevância, pois é o primeiro contato dos alunos com a representação de objetos tridimensionais do espaço no plano e sua respectiva representação bidimensional através do Método de Monge, e, a partir desse entendimento, é possível visualizar e interpretar projetos de forma gráfica e espacial, contribuindo no desenvolvimento e na manufatura de elementos geométricos com a projeção bidimensional.

A monitoria de Geometria Descritiva aconteceu no período 2022.2 e 2023.1, em andamento, sendo realizada pela aluna Marina Lícia Ornilo Correia sob orientação da professora Claudia Ruberg, com o acompanhamento nas aulas, discussão de atividades a serem realizadas como trabalho dos alunos e plantões presenciais em horários extraclasse, e surge na intenção de auxiliar os alunos nessa disciplina que, em 2010, tinha o maior índice de reprovação do curso, chegando a 30%.

Desse modo, a monitoria acontece inicialmente com objetivo de: auxiliar a professora nas aulas ministradas, bem como na orientação aos alunos na realização de exercícios em classe; incentivar o monitor à docência, haja vista uma grande experiência prática; promover intercâmbio dos alunos através do contato com pessoas de outros períodos do curso; e auxiliar os alunos no entendimento da disciplina, facilitando o estudo, além de aproximar os alunos da professora, propiciando uma comunicação mais efetiva.

Considerando os desafios dessa disciplina, a monitoria colabora na minimização da evasão e da reprovação dos alunos, da mesma forma que coopera na ampliação do interesse dos mesmos na sala de aula e no curso em geral.

Metodologia

A disciplina faz parte do primeiro período do curso de Arquitetura e Urbanismo, contando com 45 horas e tem duas unidades avaliativas, em que a nota é composta por um trabalho e pela prova. Então, a monitoria acontece a partir do acompanhamento da monitora nas aulas ministradas pela professora semanalmente, reuniões com a professora para alinhamento das atividades, formulação de listas de exercícios para estudo, correção de trabalhos executados pelos alunos, e também na realização de um plantão presencial que acontece na mesma frequência das aulas para que sejam sanadas as dúvidas referentes às últimas aulas apresentadas, bem como aprimorar as técnicas de desenho para melhor execução dos trabalhos por meio da prática de exercícios. Esses encontros acontecem nas quintas-feiras, das 13h às 15h, no CTE 105.

Diante disso, havendo incompatibilidade de horários na realização da monitoria presencial, ela também acontece na modalidade virtual, através do WhatsApp, onde existe um grupo

com todos os alunos da turma, sendo possível esclarecer as dúvidas referentes aos trabalhos e às atividades sem horário fixo.

Desse modo, no primeiro mês, eram realizadas atividades mais introdutórias ao assunto, de modo a compreender o nível de conhecimento que eles tinham conseguido absorver na sala de aula, assim como nos estudos individuais. A partir do segundo mês, são realizados encontros para auxiliar de forma mais direta na execução dos trabalhos e estudo para as provas. Ao final, foi realizado um questionário de satisfação para avaliar a qualidade da monitoria durante o período e saber um pouco sobre a experiência dos alunos com a monitoria, obtendo um retorno do que poderia ser melhorado.

Resultados e Discussões

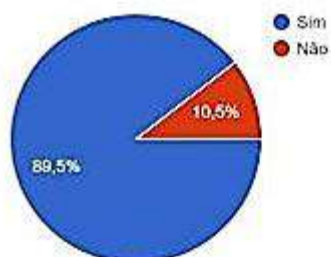
A atuação da monitoria foi essencial para o desenvolvimento da disciplina no período 2022.2, mesmo que tenha iniciado o programa depois que o período já havia começado, as primeiras atividades são mais simples, pois os primeiros assuntos são mais introdutórios, mas ainda assim, é de grande destaque a evolução dos alunos nas atividades subsequentes que foram acompanhadas pela monitoria. No período 2023.1, que se encontra em andamento, é notória a diferença dos alunos após a participação no plantão presencial, onde é o ambiente destinado a sanar as dúvidas.

Foi possível notar também que os alunos que participavam da monitoria e/ou requisitavam o acompanhamento online, obtiveram resultados avaliativos melhores do que aqueles que não compareciam e nem aproveitavam o recurso oferecido pelo programa.

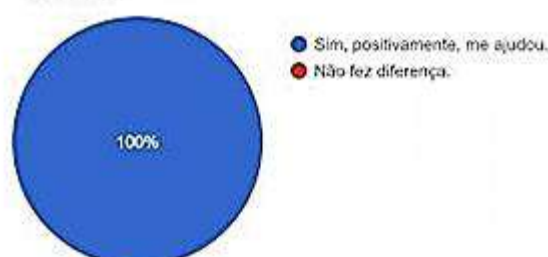
Além disso, na perspectiva da relação monitor e professor, é possível o aluno monitor desempenhar um papel de suporte ao professor na condução da disciplina, através da dinâmica nas salas de aula, na correção de atividades e sendo uma ponte comunicativa entre os discentes e a docente. Na perspectiva do monitor, é bastante enriquecedora a experiência de conduzir uma turma, sendo um ambiente de desenvolvimento pessoal de habilidades e competências, as soft skills, como habilidades de comunicação interpessoal, proatividade, senso de responsabilidade, comprometimento e liderança.

Foi realizada uma pesquisa entre os alunos da turma do período 2022.2, coletando dados acerca da satisfação deles em relação à monitoria e ao seu rendimento na disciplina, onde em uma turma com uma média de 20 alunos, 89,5% costumavam frequentar os plantões presenciais, e os dos 10,5% que não frequentavam, participavam no modo virtual (Figura 1). Dos alunos que responderam, 100% sentiram que a monitoria impactou positivamente no seu desempenho na disciplina (Figura 2), e 84,6% classificaram a qualidade como muito boa (Figura 3).

Você costumava frequentar a monitoria de GD?
19 respostas

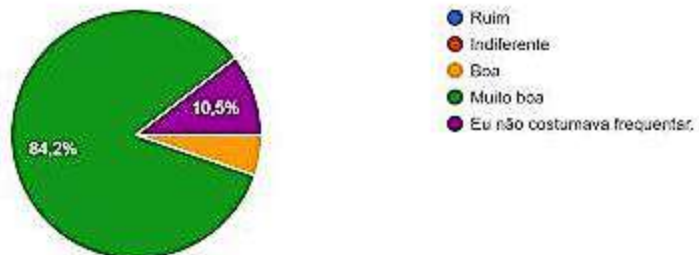


Você sentiu que a monitoria impactou de alguma forma no seu desempenho na disciplina?
19 respostas



Como você avalia a qualidade da monitoria durante os plantões presenciais?

19 respostas



Considerações Finais

Diante disto, é evidente a importância do programa de monitoria da disciplina, visto que existem dificuldades para a compreensão e entendimento dos assuntos por parte dos alunos, tornando-se de grande valia a atuação da monitora, e a partir do contato frequente da monitora com a professora, é possível deixá-la ciente dos resultados obtidos extraclasse.

Além disso, a participação de um aluno como monitor acrescenta no aspecto acadêmico e profissional com o incentivo à docência, servindo também de exemplo aos alunos monitorados.

Percebe-se também que os objetivos traçados pelo plano da monitoria estão sendo atingidos, de modo que os alunos vêm demonstrando mais interesse no aprendizado ao longo da disciplina, da mesma forma que a experiência por parte do monitor é bastante engrandecedora com grande contribuição na formação acadêmica e desenvolvimento de habilidades sociais, didáticas e docentes que apenas o programa de monitoria seria capaz de fornecer.

Referências

PRÍNCIPE JR, Alfredo dos Reis. Noções de Geometria Descritiva, vols. 1 e 2. São Paulo: Nobel. 1972.

MONTENEGRO, Gildo A. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda., 1991.

CARVALHO, A. P. A.; FONSECA, A. A. S. E.; PEDROSO, G. M. (orgs) Geometria Descritiva: Noções Básicas. Salvador: Quarteto, 2003.

RODRIGUES, Álvaro J. Geometria Descritiva: operações fundamentais e poliedros. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1984.

DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES E COMPETÊNCIAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA MATERIAIS CIMENTÍCIOS

Moisés Marques Paiva – Voluntário

Carina Gabriela de Melo e Melo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o incremento do acesso à universidade nas últimas décadas, se fez necessário um programa que auxiliasse os docentes e discentes nessa nova jornada, além de incentivar o pensamento e formação de novos interessados no caminho da docência. Nesse sentido, a experiência de monitoria nas Instituições de Educação Superior (IES) faz esse papel de melhoria do ensino e motivação para jovens seguirem a carreira acadêmica (NUNES, 2007). Estudos também apontam a monitoria acadêmica como ferramenta de melhoria de ensino. Ela exige empenho de ambos os lados, discentes e docente, e acompanhamento constante com reuniões de alinhamento para otimizar e guiar os monitores, formando profissionais e com uma aprendizagem dos estudantes cotidiana (OLIVEIRA, 2021).

Nesse sentido, o projeto de monitoria é regulamentado via Decreto de Lei a fim de evoluir os processos de aprendizagem, sendo disponível nos cursos de graduação da Universidade Federal Da Paraíba (UFPB) a depender da demanda, ou seja, discentes matriculados, e métricas de desempenho desses na disciplina.

Dessa forma, o estudo tem a finalidade de evidenciar os resultados do programa de monitoria realizado na disciplina de Materiais Cimentícios do curso de graduação de Engenharia de Materiais durante os períodos de 2022.2 e 2023.1 enfatizando a importância e mudanças ocasionadas no desempenho dos alunos com a implementação do projeto.

Metodologia

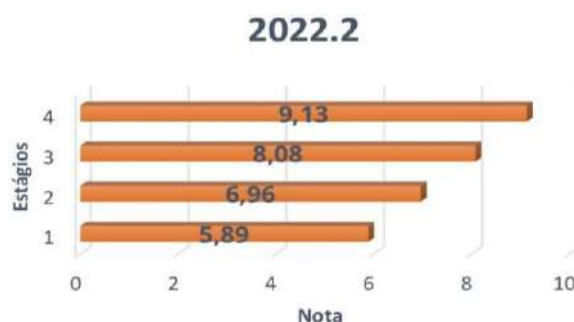
As atividades de monitoria foram realizadas nos períodos 2022.2 e 2023.1 (ainda em curso) no Centro de Tecnologia da Universidade Federal da Paraíba. Inicialmente foi decidido a dinâmica de comunicação entre o monitor, discentes matriculados na disciplina e docente. Com essa finalidade, foi utilizado o aplicativo de mensagens WhatsApp, além da disponibilidade de uma hora presencialmente para atendimento aos discentes e reuniões presenciais e on-line via Google Meet com a docente e discentes.

Foram realizadas revisões acerca dos tópicos de ligantes inorgânicos, agregados, argamassas, concreto e ensaios técnicos para auxiliar os discentes na interpretação e compreensão do conteúdo da disciplina além de resoluções de listas de exercícios compartilhadas pela docente a cada unidade da ementa.

Resultados e Discussões

Com o intuito de medir o desenvolvimento dos discentes durante a disciplina, foram avaliados os dados referentes ao período 2022.2, já que o período de 2023.1 ainda está em curso e não possui resultado consolidado. Nesse sentido, está apresentado a evolução das notas dos alunos com a inserção do programa de monitoria para o auxílio nas atividades e estudo dirigido dos conteúdos na Figura 1.

Figura 1 – Evolução das notas dos discentes durante o acompanhamento.



Fonte: Autor (2023).

É visível uma evolução crescente das notas dos discentes no período avaliado, atingindo o valor de 64% a mais na comparação entre o primeiro e quarto estágio da disciplina de materiais cimentícios. Embora a metodologia de avaliação seja distinta, esse fator demonstra uma maior compreensão e domínio dos alunos com o incremento da monitoria, já que esses foram auxiliados com materiais e orientações a respeito da metodologia avaliativa, além das dúvidas sanadas a respeito das listas sobre os temas, que contribuíram para esse resultado.

Verifica-se na Tabela 1 que todos os discentes foram aprovados na disciplina, dados dispostos na Tabela 1. Todavia, 3 discentes foram para a avaliação final da disciplina, os quais procuraram a monitoria para guiá-los, sendo realizadas reuniões de revisão on-line.

Tabela 1 – Desempenho acadêmico dos alunos na disciplina.

2022.2		
Discentes	Média Final	Resultado
Aluno 1	7,8	APR
Aluno 2	7,6	APR
Aluno 3	7,8	APR
Aluno 4	8,5	APR
Aluno 5	7,9	APR
Aluno 6	8	APR
Aluno 7	8,2	APR
Aluno 8	5,1	APR
Aluno 9	7,3	APR
Aluno 10	9	APR
Aluno 11	5,5	APR
Aluno 12	5,2	APR

Fonte: Autor (2023).

É importante ressaltar que a procura da monitoria não foi linear e teve como foco os eventos avaliativos, sendo uma das possíveis causas para o início abaixo do esperado no período de estudo.

Considerações Finais

A importância da monitoria como veículo mediador entre a docência e a construção do perfil profissional é evidente. Além de contribuir para a construção de habilidades como comunicação e resolução de problemas, essa tem um papel proporcional no auxílio ao docente no ensino e ao discente na compreensão da ementa planejada.

Dessa forma, a monitoria de materiais cimentícios conseguiu auxiliar os discentes que a procuraram de maneira ativa e questionadora, além de compartilhar e guiar a turma disponibilizando conteúdos sobre a disciplina de forma fácil e ágil, obtendo bom desempenho na aprovação final dos estudantes.

Ainda assim, é importante ressaltar a baixa procura em proporção a quantidade de discentes matriculados no período 2022.2. Contudo, espera-se que o período atual, 2023.1, tenha melhores resultados.

Referências

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: Espaço de formação. In: *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

OLIVEIRA, Juliane de; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. *Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro*. *Educação: Teoria e Prática*, v. 31, n. 64, 2021.

METODOLOGIAS COLABORATIVAS ASSOCIADAS A MONITORIA DE ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DA PRODUÇÃO SUCROALCOOLEIRA

Sandryelle Luciana Bezerra Monteiro – Bolsista

Márcia Aparecida Cezar – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Aspectos Socioeconômicos da Produção Sucroalcooleira é ministrada por meio de aulas teóricas e visitas técnicas, abordando tópicos como o histórico da agroindústria canavieira, o mercado do açúcar, álcool, cachaça e rapadura, dados agrícolas e industriais, questões ambientais, créditos de carbono, saúde dos trabalhadores, cenários futuros e atividades práticas (CTDR, 2010).

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Ela é entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas (SCHNEIDER, 2006).

O objetivo do trabalho desenvolvido nessa monitoria foi adotar metodologias colaborativas, a fim de melhorar o ensino-aprendizagem durante a disciplina de Aspectos Socioeconômicos da Produção Sucroalcooleira. Desta forma, ao final da disciplina, com os conhecimentos adquiridos o aluno solidifique-se com uma base bem sucedida para as decisões e desafios que o futuro na indústria sucroalcooleira pode trazer.

Metodologia

Foram adotadas metodologias colaborativas, a fim de melhorar o ensino-aprendizagem da disciplina de Aspectos Socioeconômicos da Produção Sucroalcooleira. Utilizou-se as seguintes ferramentas: padlet, fórum online no SIGAA, tarefas e vídeos interativos.

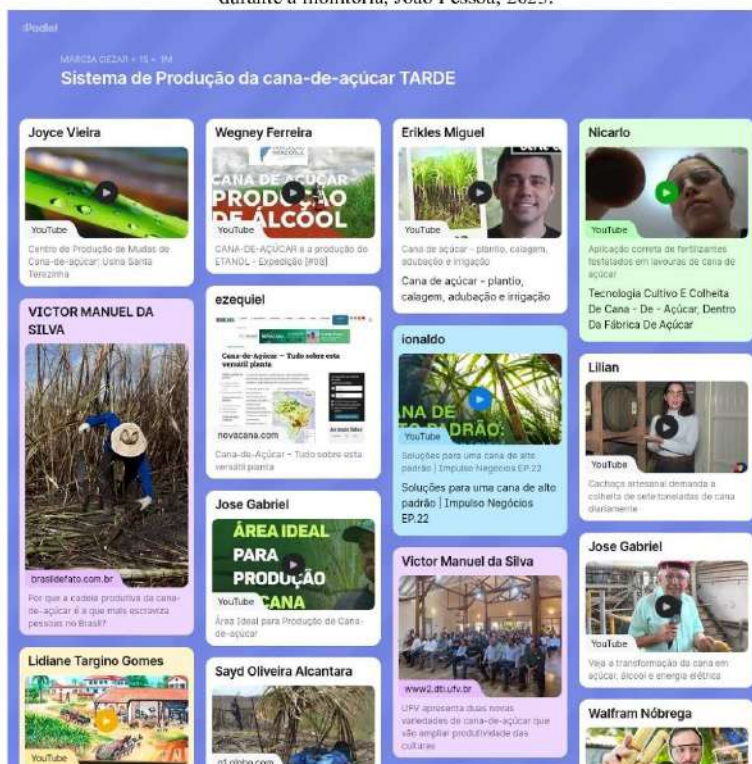
O Padlet é uma plataforma online que possibilita a criação de um painel virtual, para enriquecer e consolidar os estudos sobre o sistema de produção da cana-de-açúcar. Os fóruns online no SIGAA foram abertos com o intuito da interação entre o conteúdo aplicado em sala de aula, onde os alunos foram incentivados a debaterem e tirarem dúvidas. Os vídeos interativos foram colocados no SIGAA em forma de complemento diante das aulas ministradas em classe para maior esclarecimento dos alunos.

Resultados e Discussões

Na atividade utilizando o Padlet, os discentes foram encarregados de encontrar uma notícia relacionada ao tópico da aula e registrá-la. Em seguida, durante a aula, os alunos foram

convidados a discutir as notícias que tinham cadastrado no painel de notícias que foi em relação ao sistema de produção de cana-de-açúcar, compartilhando assim os conhecimentos adquiridos (Figura 1). Conforme o formulário online utilizado para avaliar a percepção dos alunos após a utilização da ferramenta Padlet, observou-se a participação de 15 estudantes na pesquisa, 93,3% afirmaram terem se sentido motivados a realizarem a atividade utilizando o Padlet e que o mesmo contribuiu para melhor aprendizagem e integração dos conteúdos. Adicionalmente, 93,3% dos participantes afirmaram estar motivados para concluir a atividade, e a mesma proporção declarou não ter enfrentado qualquer dificuldade durante a tarefa.

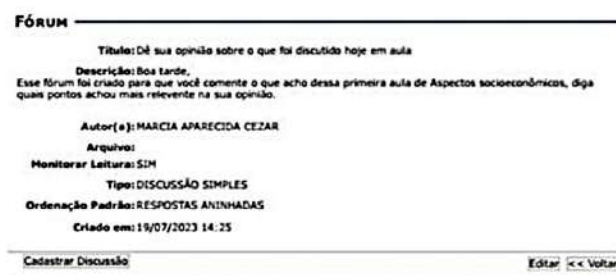
IMAGEM 1: Atividades de Padlet: Painel de notícias da Cana-de-açúcar desenvolvidas pelos alunos durante a monitoria, João Pessoa, 2023.



Fonte: do próprio autor

No fórum online registrado no SIGAA, promoveu-se uma discussão sobre o tema importante da aula, na qual os estudantes compartilharam suas opiniões sobre a primeira aula da disciplina de Aspectos Socioeconômicos, bem como informações que mais os chamaram a atenção (Figura 2).

IMAGEM 2: Fórum em discussão ao assunto da aula, João Pessoa, 2023.



Fonte: do próprio autor

Discussão	Autor(a)	Respostas	Última Mensagem
Ililan	[Redacted]	0	
primeira aula	[Redacted]	0	
primeira aula	[Redacted]	0	
Tópicos Mais Relevantes da Primeira Aula	[Redacted]	0	
aula muito explicativa	[Redacted]	0	
A agroindústria da cana de açúcar e biocombustíveis e a geração de energia elétrica	[Redacted]	0	
sobre a primeira aula	[Redacted]	0	
Aspectos importantes da primeira aula.	[Redacted]	0	
Sobre a primeira aula	[Redacted]	0	
matricula: 20230100935	[Redacted]	0	
Aula muito enriquecedora!	[Redacted]	0	

Considerações Finais

Considerando a avaliação positiva dos alunos monitorados, podemos concluir que a monitoria, com métodos colaborativos e ferramentas digitais, aprimorou a compreensão dos tópicos em sala de aula e o desempenho na disciplina de Aspectos Socioeconômicos. Isso beneficia suas trajetórias no curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira.

Referências

CTDR, Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional. Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. CTDR: João Pessoa, 2010. Disponível em: <http://www.ctdr.ufpb.br/ctdr>

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A Monitoria e seu Papel no Desenvolvimento da Formação Acadêmica. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/1257/1254 Acesso em: 05 de set. 2023.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO. Monitoria. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/monitoria>. Acesso em: 05 de set. 2023.

PLANTIO DE CANA-DE-AÇÚCAR COM MUDAS PRÉ-BROTADAS (MPB)

Andressa Brito de Lima – Bolsista

Márcia Aparecida Cezar – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Cultivo da Cana-de-açúcar integra os componentes complementares obrigatórios do Curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira com carga horária total de 30 horas. Sua abordagem se dá através de aulas teóricas e práticas que apresentam a classificação botânica; morfologia; fisiologia; melhoramento genético; variedades; plantio; maturação; corte; doenças e pragas; tratos culturais e controle fitossanitários da cana-de-açúcar (CTDR, 2010).

O programa de monitoria é o primeiro contato do estudante com o mundo da docência. Sendo fundamental para estimular e reforçar a relevância da pesquisa científica, incentivar o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência, proporcionando o crescimento intelectual do monitor (MATOSO, 2014; UNIFOR, 2021).

A monitoria somada à aprendizagem colaborativa, que é uma metodologia pedagógica caracterizada pelo compartilhamento do conhecimento e aprendizado por meio da participação ativa e conjunta de todos os envolvidos, reforça o processo de ensino-aprendizagem, melhora as habilidades de relacionamentos interpessoais bem como a realização de tarefas e resolução de problemas de forma coletiva (SARAIVA, 2022). Os objetivos do trabalho desenvolvido nessa monitoria foram proporcionar aos alunos envolvidos no projeto, o contato com o plantio a partir de mudas pré-brotadas (MPB), ensinar e mostrar o manejo, e tratamentos possíveis a serem realizados nas mudas de Cana-de-Açúcar.

Metodologia

Para o aprendizado colaborativo foi empregada atividade de manejo dos minis-rebolos, para realizar o plantio. Inicialmente os alunos matriculados na disciplina, viram a teoria de como realizar o plantio, e como realizar o manejo correto para o plantio.

Em seguida foram levados para o Laboratório de Práticas Agrícolas e Manejo Fitossanitário situado do LIEPE/CTDR, onde os alunos iniciaram o processo de produção das Mudas pré-brotadas.

Inicialmente, foram instruídos a encherem metade das garrafas, com terra rica com nutrientes, a inserirem o mini rebolo (gema) da variedade RB 92579, dois dedos abaixo do solo e cobrirem com um pouco mais de solo. As mudas, foram acompanhadas, e regadas com frequência, durante o prazo de um mês até serem levadas para a área de plantio. Foi realizada a coleta e análise do solo, e posteriormente feitas covas e adicionadas no momento de plantio

das MPB o adubo MAP na quantidade de 4kg da área total e 0,012g por cova. Após o transplante das mudas estas foram irrigadas diariamente através do sistema de irrigação por gotejamento superficial instalado.

Resultados e Discussões

A monitoria permitiu que os alunos das duas turmas da disciplina de Cultivo da cana-de-açúcar tiveram a oportunidade de vivenciar desde o preparo das mudas (Figura 1) até a fase de implantação da cultura no campo.

Após 30 dias (Figura 2), as mudas foram levadas para a área de plantio. Foram produzidas e transplantadas aproximadamente 350 mudas onde os alunos (Figura 3), realizaram o transplante e observaram todo o manejo realizado até o momento do plantio.

IMAGEM 1: Alunos preparando os vasos com substrato para plantas as gemas de cana-de-açúcar



Fonte: do próprio autor

IMAGEM 2: Mudas de cana-de-açúcar plantadas pelos alunos da disciplina de Cultivo da cana-de-açúcar aos 21 dias



Fonte: do próprio autor

IMAGEM 3: Área de plantio realizado pelos alunos da disciplina de Cultivo da cana-de-açúcar



Fonte: do próprio autor

Considerações Finais

Tendo em vista o retorno positivo dos alunos monitorados, foi possível concluir que o plantio implementado, a partir de mudas pré-brotadas, foi uma boa metodologia para aprendizado, levando em consideração as atividades desenvolvidas e vivenciadas na prática além da sala de aula.

Referências

CTDR, Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional. Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Produção Sucroalcooleira. CTDR: João Pessoa, 2010.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista Científica da Escola da Saúde: Mossoró, ano 3, nº 2, p. 77-83, abr. / set. 2014.

SARAIVA. Tudo o que você precisa saber sobre aprendizagem colaborativa: da concepção à prática. Saraiva: São Paulo, 2022.

Mudas pré-brotadas: garantia de sanidade em cana-de-açúcar. Disponível em: <https://agriculture.basf.com/br/pt/conteudos/cultivos-e-sementes/cana-de-acucar/mudas-pre-brotadas-garantia-de-sanidade-em-cana-de-acucar.html>. Acesso em: 6 set. 2023.

POTENCIALIZANDO O ENSINO DE HIGIENE DE ALIMENTOS NA GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA: A SINERGIA ENTRE JOGOS COMO METODOLOGIA ATIVA E MONITORIA

Lisa Araújo Almeida – Voluntária

Renan Hebert Lobato do Nascimento – Voluntário

Noádia Priscila Araújo Rodrigues – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Tecnologia e Desenvolvimento Regional – CTDR

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A monitoria é programa colaborativo de auxílio no aprendizado, cujos objetivos incluem despertar o interesse pela carreira docente, promover cooperação entre discentes e docentes e combater problemas como evasão e desmotivação (CONSEPE, 1996; Nascimento et al., 2021; Varão et al., 2023).

A monitoria não é apenas assistencial, proporcionando uma visão holística sobre atuar como multiplicador de conhecimento (Nascimento et al., 2021).

Para uma formação de qualidade em gastronomia, a adoção de metodologias ativas é valiosa, incentivando a participação ativa dos estudantes (Moreira et al., 2019). Tais abordagens desenvolvem o pensamento crítico, estimulam a reflexão e esclarecem dúvidas. São alternativas aos métodos tradicionais, tornando o aprendizado mais envolvente e ativo (Rodrigues et al., 2023).

Uma forma inovadora de implementar metodologias ativas é o uso de jogos educativos, tornando o aprendizado sobre higiene mais envolvente e prático para estudantes de gastronomia (Garcia et al., 2023). Os jogos abordam conceitos de segurança alimentar e práticas de higiene de maneira interativa e aplicável, preparando os alunos para desafios reais na indústria da gastronomia (Rodrigues et al., 2023).

Neste contexto, este trabalho explorou o papel dos jogos como metodologia ativa na disciplina de Higiene de Alimentos na graduação em gastronomia e a importância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

A metodologia adotada para este artigo consistiu em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, cujo propósito é documentar e compartilhar vivências que contribuam para a construção do conhecimento (De Freitas Mussi et al., 2021; Varão et al., 2023). O estudo foi conduzido no âmbito do curso de bacharelado em Gastronomia da Universidade Federal da Paraíba, localizada em João Pessoa-PB, no período de fevereiro a novembro de 2023.

Foram desenvolvidos jogos educativos relacionados aos conteúdos abordados na disciplina de Higiene dos Alimentos, com ênfase nos tópicos de Perigos em Alimentos e Critérios de

Segurança em cada etapa da produção de alimentos. Os jogos foram elaborados pelos próprios estudantes matriculados na disciplina de Higiene de Alimentos. Esse desenvolvimento dos jogos foi estabelecido como um critério de avaliação da disciplina, incentivando a participação ativa dos estudantes na criação de recursos educacionais.

Adicionalmente, os jogos elaborados pelos estudantes foram apresentados em formato de seminário, promovendo a integração de toda a turma no processo de apresentação e discussão dos jogos. Nesse contexto, os monitores desempenharam um papel essencial como agentes ativos, contribuindo para orientar e apoiar os estudantes durante o desenvolvimento dos jogos e na apresentação em seminários.

Essa metodologia buscou não apenas promover uma abordagem inovadora e participativa no ensino de Higiene de Alimentos, mas também enfatizou o papel ativo dos estudantes na criação de recursos de aprendizado significativos e na integração da comunidade acadêmica.

Resultados e Discussões

Neste estudo, são desenvolvidos três jogos educativos como parte de uma abordagem inovadora no ensino da disciplina de Higiene de Alimentos no curso de bacharelado em Gastronomia. Cada jogo foi elaborado para abordar os conhecimentos relacionados à segurança alimentar e às práticas de higiene em diferentes etapas da produção de alimentos.

O primeiro jogo, destinado a até quatro jogadores com a supervisão de um mentor, visa aprofundar o entendimento sobre perigos biológicos, prevenção de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTAs) e práticas seguras na manipulação de alimentos. Os jogadores lançam um dado para determinar a ordem e respondem a perguntas ou avaliam situações para avançar no tabuleiro.

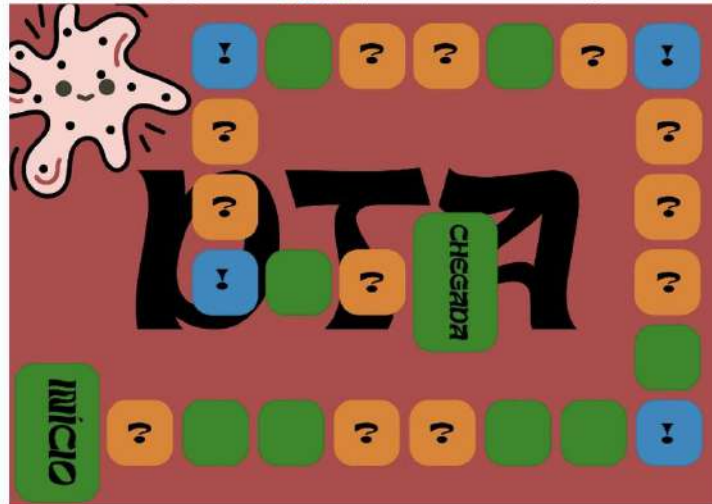
O segundo jogo, uma adaptação do "Jogo da Memória", aborda critérios de segurança nas etapas da produção de alimentos. Os participantes revelam cartas correspondentes para aprender os critérios de segurança em diferentes fases da produção.

O terceiro jogo, o "Jogo dos Sete Erros", concentra-se em perigos físicos, químicos e biológicos na cozinha. Os jogadores identificam sete erros em uma imagem relacionada à cozinha.

Esses jogos não são apenas ferramentas de transmissão de informações, mas promovem aprendizado e memória eficazes, permitindo que os alunos apliquem conhecimento de segurança alimentar em situações práticas. Eles enriquecem a experiência de aprendizado e fortalecem a consolidação da memória (Garcia et al., 2023; Rodrigues et al., 2023).

A aplicação desses jogos, assim como a monitoria, desempenha um papel crucial no desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes, auxiliando na superação de desafios acadêmicos e no entendimento prático dos princípios de segurança alimentar (Nascimento et al., 2021). Portanto, a utilização de jogos educativos e a participação ativa dos estudantes na criação e aplicação desses jogos são fundamentais para a formação acadêmica e profissional em Gastronomia.

Figura 1 – Tabuleiro do jogo sobre DTAs (doenças transmitidas por alimentos)



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 2 – Jogo da memória sobre as boas práticas na manipulação de alimentos.



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 3 – Jogo dos sete erros para identificação dos perigos de contaminação cruzada



Fonte: elaborada pelo autor (2023)

Considerações Finais

Este estudo apresentou a concepção e desenvolvimento de três jogos educativos como uma inovadora estratégia de ensino para a disciplina de Higiene de Alimentos no curso de bacharelado em Gastronomia.

Todos os jogos foram introduzidos em sala de aula e seguidos por discussões em formato de seminário, permitindo que os estudantes compartilhassem experiências e aprendessem uns com os outros. Os monitores desempenharam um papel fundamental ao orientar os estudantes durante o desenvolvimento dos jogos e facilitar as discussões.

Essa abordagem inovadora no ensino de Higiene de Alimentos demonstra o potencial das metodologias ativas para promover uma compreensão aprofundada, prática e significativa dos conceitos fundamentais da segurança alimentar, contribuindo assim para a formação de futuros profissionais de gastronomia mais bem preparados e conscientes.

Referências

NASCIMENTO, J. T.; et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 13, n. 2, p. e5577, 6 fev. 2021.

MOREIRA, K. S. L.; FERNANDES, A. G.; LOPES, R. R. Aplicação de metodologia ativa na monitoria acadêmica na disciplina de cinesioterapia: relato de experiência. In: Conexão Unifametro 2019, 2019, Fortaleza.

VARÃO, J, V. L.; et al. Experiência do processo de monitoria em disciplinas modulares com metodologia ativa. Research, Society and Development. v. 12, n. 8, p. e8612842800, 2023.

ÉLCIO, A. G. J.; RODRIGUES, N. P. A. Campinas, SP, v. 30, n. 00, p. e023018, 2023.

UFPB. Resolução N° 02 de 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Estatuto da UFPB. Paraíba, JP, 22 fev. 1996.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MICOLOGIA, DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS, CCA/UFPB



Weverton Pereira do Nascimento – Voluntário

Loise Araujo Costa – Orientadora

Carlos Augusto de Oliveira Junior – Colaborador

Mario Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Ao considerar o ensino de Ciências Biológicas baseado em uma abordagem totalmente teórica, pode-se esperar o processo de ensino-aprendizagem precário e ineficiente. Assim, os conceitos repassados serão abstratos, impossibilitando a contextualização do conhecimento nas situações cotidianas (SILVA, 2016). As atividades teórico-práticas proporcionam condições para que haja o questionamento e reflexão dos conteúdos trabalhados em sala de aula, ou seja, a teoria se revisa na prática e a prática se enriquece na teorização (FERREIRA & FERREIRA, 2017)

Estudar os fungos não é uma tarefa fácil, visto que tais organismos apresentam uma ampla diversidade de características morfológicas, sendo isto representado pela complexa e variável sistemática do grupo. Desta forma, o ensino da micologia baseado em uma abordagem exclusivamente teórica, com uso apenas do livro didático em sala de aula e com pouca atividade prática, proporciona um conhecimento do grupo meramente superficial (FERREIRA & FERREIRA, 2017; MONEREO, 2007).

Diante do exposto, a monitoria na disciplina de Micologia no período de 2023.1 teve por objetivo assistir os discentes matriculados e acompanhar todas as atividades práticas realizadas em sala de aula, a fim de garantir a melhoria no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, ao mesmo tempo, a monitoria proporcionará ao monitor um contanto inicial à docência, oferecendo experiências e auxiliando em sua formação profissional.

Metodologia

A disciplina de Micologia no presente período letivo, 2023.1, é ofertada pelo Departamento de Biociências para os cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura). A disciplina apresenta uma carga horária de 45h distribuídas em 25h de aulas teóricas e 20h de aulas práticas. O projeto de monitoria, consiste em uma carga horária de 12 horas semanais, as quais o monitor distribui durante a semana para atender todos os objetivos propostos no seu plano de ação. O trabalho do monitor baseia-se em elaborar o material necessário para as aulas práticas e colaborar com elas; realizar as atividades em um laboratório de micologia, organizar e manter a coleção didática de culturas de fungos; e promover o auxílio aos discentes. Além disso, o monitor participa de reuniões mensais com o orientador para o

acompanhamento de todo o trabalho realizado, assim como para esclarecimento de dúvidas e discussão de estratégias pedagógicas que proporcionam uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem, como por exemplo, a construção de formulários eletrônicos (Google forms) com os conteúdos abordados em sala de aula para estimular a fixação e observar as maiores dificuldades dos discentes na compreensão dos mesmos. Assim, um total de três formulários, com cinco questões cada, foram preparados referentes às seguintes aulas: 1. Histórico Evolutivo dos Fungos e Importância; 2. Características Gerais dos Fungos; e 3. Classificação dos Fungos.

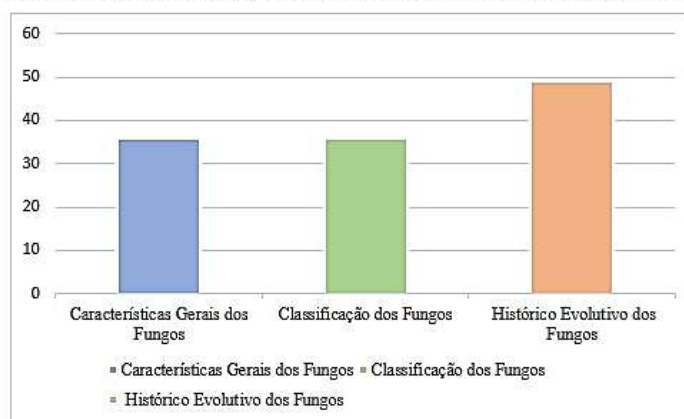
Resultados e Discussões

Na disciplina de Micologia um total de 22 alunos foram matriculados, dos quais 91% estão participando efetivamente das aulas e atividades e 9% não compareceram às aulas. A partir dos formulários foi possível acompanhar o processo de ensino-aprendizagem na disciplina, o qual aconteceu de forma gradativa. Vale destacar que o processo de seleção da monitoria ocorreu posteriormente ao início das aulas, assim não foi possível construir formulários eletrônicos para cada aula proposta no plano de curso e que já tinha ministrada pela docente responsável. A construção e disponibilização dos formulários para os discentes também não seguiram a ordem das aulas, devido ao início das atividades do monitor ter sido posterior. Assim, a sequência de formulários disponibilizados foram: Características Gerais dos Fungos; Classificação dos Fungos; e Histórico Evolutivo dos Fungos.

Os resultados obtidos demonstram que aulas teórico-práticas favorecem o processo de ensino-aprendizagem, pois na aplicação do primeiro formulário, os alunos estavam iniciando o contato direto com o conteúdo, e com as aulas posteriores os alunos puderam absorver mais o conteúdo como evidencia no terceiro formulário disponibilizado (Gráfico 1). Levando em consideração a pontuação máxima de 50 pontos, em todos os formulários, houve uma melhora de 12,9 pontos do primeiro ao último.

Como o semestre 2023.1 ainda está ocorrendo, não é possível obter uma média geral ou resultado de aprovados, porém é possível acompanhar uma melhoria no desempenho dos discentes por meio da estratégia pedagógica dos formulários eletrônicos para avaliar os conteúdos ministrados em sala de aula. Além disso, a abordagem das aulas teórico-práticas favorece o processo de ensino aprendizagem uma vez que é possível realizar a experimentação dos conceitos e conhecimentos aprendidos nas aulas teóricas.

GRÁFICO 1: Pontuação média dos discentes em cada formulário eletrônico para avaliação dos conteúdos



Fonte: Autoria Própria

Considerações Finais

Portanto, é possível observar a extrema importância e necessidade de um apoio ao docente na ministração de sua disciplina, como por exemplo a monitoria, que pode proporcionar aos discentes uma melhor compreensão dos conteúdos abordados, além de ser uma ponte de comunicação direta entre professor e aluno, favorecendo positivamente o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

FERREIRA, J.S.; FERREIRA, A.S. Atividades Teórico-Práticas com ênfase em fungos: uma proposta para o Ensino Médio. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1–13, 2017.

MONEREO, C. 2007. Aprender entre iguais e com iguais. In D. Duran & V. Vidal (Orgs.), *Tutoria: aprendizagem entre iguais*. Porto Alegre: Artmed.

SILVA, A.; et al. O ensino de Ciências Biológicas - Uma experiência teórico-prática com alunos do ensino médio de escolas públicas. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, v. 7, n. 2, p. 99-104, 9 out. 2016.

GAMIFICAÇÃO COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ESTRATÉGIA INOVADORA DE ENSINO EM ENTOMOLOGIA



Janine Ferreira de Oliveira – Bolsista
Breno Álef Parnaíba Cândido – Voluntário
Sílvia Lisboa de Souza Junior – Voluntário
Letícia Waléria Oliveira dos Santos – Voluntária
José Bruno Malaquias – Orientador
Jacinto de Luna Batista – Orientador
Evelyn Sales Silva – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Chatbots são considerados recursos de grande relevância para o ensino, em especial para o ensino digital, pois tais robôs de conversação ou agentes virtuais podem conversar eficientemente com algum humano e possuir habilidades textuais interativas, ou por meio de voz (SMUTNY & SCHREIBEROVA, 2020). O chatbot fornece diferentes modalidades de serviços por meio de mensagens instantâneas estruturadas de forma sistemática, de forma rápida e fácil instalação.

Um agente de conversação é baseado em conceitos de aprendizado de máquina e inteligência artificial (IA). Um dos principais desafios em inteligência artificial (IA) é dotar uma máquina com a habilidade de conversar com humanos usando linguagem natural (SHUM et al., 2018). Essas técnicas emulam os processos do pensamento humano usando estruturas que contêm conhecimento e experiência de especialistas humanos, portanto, possuindo uma natureza dinâmica, e o seu desenvolvimento necessita de serviços de programação e conversão de uma linguagem computacional para humana.

Como Tecnologia Digital da Informação e Comunicação o presente trabalho propôs o uso de um chatbot gamificado para atividades de ensino em entomologia. Tal proposição refere-se ao uso de elementos de engajamento e imersão dos estudantes de Engenharia Agrônoma do CCA/UFPB, utilizando-se de mecanismos baseados em jogos para avaliação diagnóstica e resolução de problemas entomológicos práticos em um ambiente real de não jogo. Dessa forma, o objetivo geral dessa implementação foi mapear os pontos fortes e as dificuldades dos alunos de forma individual nos períodos que antecederam a exposição dos assuntos/avaliações.

Metodologia

Natureza do trabalho:

Um bot foi implementado para ser utilizado como instrumento de motivação, engajamento e avaliação diagnóstica nas disciplinas de Entomologia Geral e Aplicada. Nas dinâmicas (Figura

1) foram utilizadas atividades gamificadas relacionadas à morfologia, taxonomia e fisiologia dos insetos.

Materiais utilizados:

O estudante digitou a palavra-chave para entrada na avaliação diagnóstica, após isso um quiz gamificado foi disponibilizado. O avanço das questões ocorreu de forma linear com o grau de dificuldade das questões e de acordo com a assertiva dos estudantes. Ao longo das interações o discente teve acesso às respostas corretas. Após finalizar o quiz, o estudante fez uma autoavaliação para posteriormente sanar possíveis dúvidas com a monitora.

Procedimentos de coleta de dados/ações desenvolvidas:

A mecânica da gamificação foi introduzida nas avaliações. Ao final das etapas de questionamento, o estudante acumulou os pontos conquistados. Ao errar a palavra-chave o robô enviou uma mensagem de “fallback”. Para avaliação da qualidade do robô, um questionário foi formulado levando em consideração a escala original de Likert (1932) de 5 pontos. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, transformando os scores em média ponderada dentro de uma análise descritiva conduzida em linguagem R.

Pontos de inovação:

A ação proposta foi de grande relevância para promoção de inovação em práticas de ensino em Entomologia pois estavam interconectadas com inteligência artificial, promovendo envolvimento da propulsão e transversalidade baseado em engenharia da computação, artes e mídia digital, algo pouco explorado em Ciências Agrárias.

Resultados e Discussões

A execução do trabalho com a inteligência artificial (IA) no auxílio da monitoria em entomologia foi incrivelmente enriquecedor e inovador. Foi perceptível o feedback fascinante e desafiador tanto pela equipe quanto pelos discentes. É fato que os bots e IA estão se tornando cada vez mais comuns no nosso cotidiano, desde assistentes virtuais em dispositivos móveis até os assistentes virtuais em sites de atendimento ao cliente. Do ponto de vista acadêmico é vital a implementação de atividades dessa natureza, especialmente quando consideramos que essas são coerentes com o atual estágio de desenvolvimento tecnológico, e a construção de processos avaliativos mais precisos e que realmente nos permitam corrigir rotas e reestruturar processos de ensino-aprendizagem (FERREIRA & MILL, 2020).

Diante da necessidade de oferecimento de uma experiência personalizada aos estudantes, o bot foi projetado de maneira planejada e cuidadosa, com implementação das intenções e entidades de maneira a garantir resultados confiáveis e valiosos, uma vez que o aluno buscou potencializar o aprendizado nas atividades, e em outros momentos extras classe também o procurou para sanar dúvidas. Todas as intents implementadas e treinadas com inteligência artificial foram perfeitamente executadas pelo robô e acessadas pelos estudantes. Isso atesta que as palavras de treinamento implementadas não apresentaram qualquer incongruência, evidenciando o fácil acesso ao conteúdo do robô. O robô enviou uma devolutiva com tempo mediano de 2,5 segundos, o que valida a qualidade da sua devolutiva, mesmo considerando as múltiplas interações de uma única vez, e com uma velocidade de internet considerada velocidade média, pelo padrão Nielsen, de 35 “Megabits por segundo” (Mbps).

Dada a avaliação da qualidade do serviço prestado pelo robô, foi possível verificar que 95,4% dos usuários consideraram que o robô presta um serviço satisfatório, recebendo uma média ponderada e mediana de 4,07 (avaliação de 1-5 de escala Likert). E por final, mais de 90% dos estudantes consideraram que o robô não apresenta limitações em suas respostas (Figura 2).



Figura 1 – Atividade gamificada conduzida pela monitora das disciplinas de Entomologia Geral e Entomologia Aplicada do curso de graduação em Agronomia do CCA/UFPB.

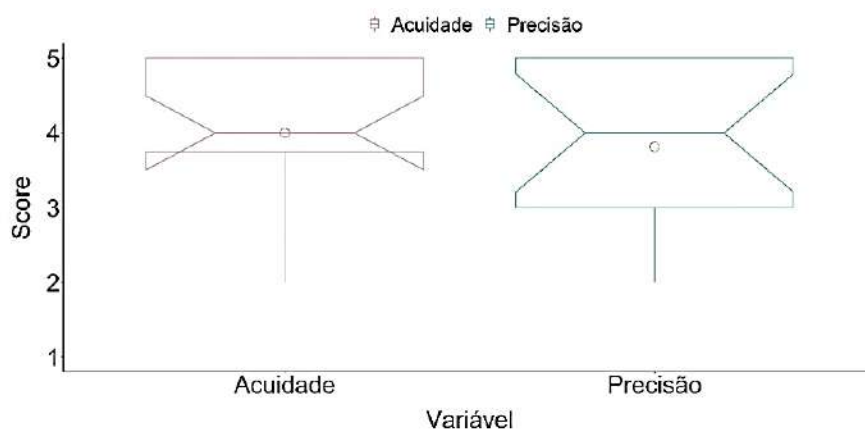


Figura 2 – Box plot das variáveis “Acuidade” e “Precisão” do serviço prestado pelo Bot. As notas foram transformadas em médias ponderadas, conforme adaptação da escala Likert. A linha inferior é o primeiro quartil, a linha média é a mediana e a linha superior é o terceiro quartil. Linhas verticais que terminam em um traço horizontal são os valores máximos. Valor fora do Boxplot (asterístico) é um outlier.

Considerações Finais

As atividades aplicadas com os discentes permitiram diagnosticar o conhecimento sobre os assuntos abordados de maneira a promover uma provocação aos estudantes, como também para despertar uma sensação de curiosidade. A exploração sinérgica da gamificação e inteligência artificial, torna o ensino de entomologia mais envolvente, imersivo e acessível. Foi possível analisar como tais estratégias podem transformar a aprendizagem, tornando-a mais interativa, prática e adaptável às necessidades individuais dos alunos. Todavia, é pertinente ressaltar a necessidade de adoção de medidas cautelosas em relação aos desafios técnicos e éticos que surgem ao desenvolver a TDIC apresentada, relevando-a como apenas um complemento e não dispensando a participação presencial do docente e do monitor.

Referências

FERREIRA, Sérgio Daniel; MILL, Daniel. Movimento Maker e STEAM: novas possibilidades de explorar currículos. Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Inovação em Educação, Tecnologias e Linguagens (Grupo Horizonte): UFSCAR, 2020.

SHUM, Heung-Yeung; HE, Xiao-dong; LI, Di. From Eliza to Xiaolce: challenges and opportunities with social chatbots. *Frontiers of Information Technology & Electronic Engineering*, v. 19, n. 1, p. 10-26, 2018.

SMUTNY, Pavel; SCHREIBEROVA, Petra. Chatbots for learning: A review of educational chatbots for the Facebook Messenger. *Computers & Education*, v. 151, p. 103862, 2020.

GAMIFICAÇÃO NA MICROBIOLOGIA GERAL: UTILIZAÇÃO DE DINÂMICAS E JOGOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM



Rebeca Amaral Cardoso da Cunha – Bolsista

Adrielle Ewerlyn Cirino Gomes – Bolsista

Ana Beatriz da Silva Albuquerque – Voluntária

Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Orientador

Mário Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Gamificação é a tradução do termo gamification, cunhado pelo programador britânico Nick Pelling, em 2003, para descrever a aplicação de elementos, mecanismos e técnicas de jogos em contextos fora dos jogos, como no ambiente escolar/acadêmico, corporativo ou em aplicativos e redes sociais (NAVARRO, 2013). Dentre as características inerentes aos jogos, destacam-se: voluntariedade, imersão, estabelecimento de regras, metas e objetivos, sistema de feedback, e, por fim, conquista de prêmios e recompensas. São, portanto, atividades prazerosas e motivadoras, que estão correlacionadas com o aprendizado e fazem parte do desenvolvimento humano (FORTUNA, 2018).

As atividades de monitoria, por sua vez, como uma ferramenta que permite ao monitor, ainda durante a graduação, experimentar os caminhos da docência, têm o grande potencial de trazer aos alunos a oportunidade de vivenciar experiências acadêmicas diferenciadas do ensino tradicional, em momentos extraclasse, que, muitas vezes, acabam sendo subaproveitados. Por esse motivo, partindo da percepção das monitoras, enquanto alunas, sugeriu-se a utilização de gamificação na monitoria, deixando-se de lado a mera reprodução passiva dos conteúdos já apresentados em sala de aula, a fim de instigar todos os sujeitos envolvidos a participarem das atividades de maneira plena e eficaz.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar a utilização de dinâmicas e jogos durante a monitoria de Microbiologia Geral, no semestre 2022.2, com turmas dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, descrevendo as diferentes metodologias aplicadas, analisando as habilidades trabalhadas durante as atividades e seu aproveitamento pelos alunos.

Metodologia

Além das tarefas habituais da monitoria em Microbiologia Geral, como treinamento laboratorial, preparo de materiais, auxílio nas aulas práticas, elaboração de resumos e resolução de dúvidas pelo WhatsApp, as monitoras organizaram atividades de cunho lúdico, ao final de cada unidade do conteúdo programático da disciplina.

Na unidade I, foi aplicada uma dinâmica baseada no programa de televisão “Passa ou repassa”. A turma foi dividida em 6 grupos de 4 pessoas. A 1ª rodada consistiu em 6 questões

de múltipla escolha básica; a 2ª rodada foi composta de 15 questões abertas, com perguntas diretas, a serem respondidas em duelos entre as equipes, por quem apertasse o botão luminoso, com direito a "torta na cara" do adversário; e, por fim, a 3ª rodada foi um estudo de caso, resolvido por cada equipe e avaliado pela monitora.

Na unidade II, a turma foi dividida em equipes, disponibilizando-se placas com as opções FF, FV, VV, VF. Foram exibidos slides com pares de afirmativas referentes ao conteúdo e os grupos tinham 1 minuto para avaliar se as frases eram falsas (F) ou verdadeiras (V). Ao final do tempo, as equipes levantavam as placas correspondentes à resposta, sendo contabilizados os acertos, além de corrigidos os erros e discutidos os tópicos abordados nas questões.

Na unidade III, utilizou-se a plataforma virtual Quizizz, que permite a aplicação de um questionário tradicional de forma gamificada, com interface interativa e lúdica. Em todas as atividades realizadas, os vencedores receberam alguma premiação.

Por fim, no término do período 2022.2, foi proposto um formulário para que os alunos avaliassem as atividades de monitoria concretizadas.

Resultados e Discussões

O jogo "Passa ou Repassa", sobre antimicrobianos, foi a mais complexa atividade realizada, sendo criada uma ambientação diferenciada na sala de aula, com botões luminosos e efeitos sonoros para simular o aludido programa de televisão (figura 1). O orientador atuou na dinâmica, facilitando a aproximação inicial das monitoras com a turma. Dentre as habilidades trabalhadas na 1ª rodada, ressalta-se o domínio teórico, trabalho em equipe e conciliação. Na 2ª rodada, foram exercidas a agilidade e autoconfiança dos alunos para enfrentar a "torta na cara", gerando um momento de diversão e integração na turma. Na 3ª rodada, foram estimuladas a liderança, inteligência emocional e pensamento criativo dos participantes. O número de alunos presentes foi 28.

O jogo nomeado "FFVV" foi uma atividade de fácil execução, bastando algumas folhas de papel para confecção das placas, pincel para anotações no quadro e um projetor de slides. Foi possível revisar os conteúdos da unidade II (fungos) de forma ativa, visto que, após a exibição das respostas corretas, discutiam-se as dúvidas e apontamentos da turma. Além disso, foi estimulada a competitividade saudável entre os grupos, sendo trabalhadas habilidades como interpretação, raciocínio rápido, atenção e tomada de decisão em equipe (figura 2). Somando-se as 2 turmas, estiveram presentes 31 alunos.

A 3ª atividade (vírus) foi realizada de forma remota, utilizando a plataforma Quizizz, que se destacou devido à sua praticidade, design atrativo e por, de fato, atuar como um jogo virtual. A ferramenta gera relatórios para monitoramento do desempenho dos alunos, com estatísticas sobre o tempo de respostas e nível de dificuldade das questões. As principais competências trabalhadas foram agilidade, foco e poder de síntese.

Quanto ao formulário de avaliação da monitoria, respondido por 20 alunos, 95% dos discentes avaliaram como "bom" ou "excelente" o uso das metodologias ativas (gráfico 1). Na perspectiva das monitoras, as atividades foram muito enriquecedoras, contribuindo para a sua desenvoltura perante o público, organização e capacidade de resolução de problemas, observando-se ainda um maior estímulo dos alunos frente à disciplina.

FIGURA 1 - Fotografia do jogo "Passa ou Repassa" realizado como atividade gamificada da disciplina de Microbiologia Geral, no curso de Medicina Veterinária, período 2022.2, do CCA/UFPB.



Fonte: Imagem obtida pelos autores (2023).

FIGURA 2 - Fotografia do jogo "FFVV" realizado como atividade gamificada da disciplina de Microbiologia Geral, no curso de Agronomia, período 2022.2, do CCA/UFPB.



Fonte: Imagem obtida pelos autores (2023).

GRÁFICO 1 - Questionário de Avaliação da Monitoria em Microbiologia Geral, aplicado para os alunos dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, período 2022.2, do CCA/UFPB.



Fonte: Dados obtidos pelos autores (2023).

Considerações Finais

Segundo Tourinho Filho (2020), os três pilares para que o processo de gamificação tenha sucesso são: aprendizado com o erro, protagonismo e engajamento. Foi possível observar a presença desses aspectos em todas as atividades desenvolvidas durante a monitoria, em maior ou menor grau. O monitor, por ser também um aluno, oferece aos demais estudantes uma relação de horizontalidade, na qual é permitido errar, questionar, discordar, rir, desafiar, brincar, para enfim, aprender. Parafraseando Fortuna (2018), foi possível “experimentar comportamentos que, em situações normais, talvez jamais fossem tentados por medo do erro ou da punição, devido à menor pressão social existente na brincadeira”. Portanto, pode-se dizer que a gamificação se mostrou uma maneira de trazer leveza aos estudos e motivar os alunos a se arrisarem mais, encorajando-os a buscar o conhecimento, e não somente a recebê-lo de forma passiva.

Referências

FORTUNA, T. R. Brincar é aprender. In: GIACOMONI, M.; PEREIRA, N. M. (org.). Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. p. 47-71.

NAVARRO, G. Gamificação: a transformação do conceito do termo jogo no contexto da pós-modernidade. 2013. 26 f. Monografia (Especialização) - Curso de Mídia, Informação e Cultura, USP, São Paulo, 2013.

TOURINHO FILHO, H. Gamificação no ensino superior: o erro como ferramenta de aprendizado. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/gamificacao-no-ensino-superior-o-erro-como-ferramenta-de-aprendizado/>. Acesso em: 08 set. 2023.

MONITORIA COMO APOIO PEDAGÓGICO E INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA DISCIPLINA DE ECOLOGIA



Filipe C. F. da Silva – Bolsista
Maria Letícia P. Leite – Voluntária
Rejane C. Pereira – Voluntária
Rosemberg F. Menezes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina de ecologia possui um amplo arcabouço teórico, desde o entendimento das relações do organismo com o meio ambiente, evolução e adaptações dos organismos às variações ambientais, bem como esses organismos influenciam o transporte e transformação de energia e matéria no nosso planeta. O maior desafio da monitoria e docência nesta disciplina é conscientizar os futuros profissionais da agronomia e medicina veterinária sobre a importância dos conceitos ecológicos para auxiliar na resolução de problemas ambientais reais que eles enfrentarão no mercado de trabalho, além de sensibilizá-los para a relevância da ecologia em sua formação e para melhorar o desempenho dos alunos ao longo da disciplina. Portanto, a monitoria tinha como objetivos: (I) orientar e trocar experiências sobre diferentes métodos de ensino aplicados aos estudantes matriculados na disciplina; (II) relacionar os conceitos teóricos e práticos da ecologia com a área de atuação dos futuros agrônomos e médicos veterinários; (III) auxiliar os alunos na realização de tarefas teóricas e práticas voltadas para conscientizar sobre a importância da ecologia em sua atuação; (IV) ajudar os alunos a identificar e resolver diversos problemas ecológicos relacionados às suas futuras áreas de atuação; (V) incentivar os monitores a praticar a docência, aprofundando seu conhecimento em ecologia e contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2014, p. 78)¹; e (VI) avaliar a efetividade das estratégias de monitoria aplicadas no desempenho dos alunos na disciplina de ecologia.

Metodologia

A monitoria da disciplina de ecologia é oferecida nos cursos de medicina veterinária e agronomia no Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Com o objetivo de maximizar a compreensão e aprendizado dos conceitos ecológicos discutidos em sala de aula, os monitores das edições de 2022.2 e 2023.1 (primeira edição de monitoria oferecida para essa disciplina) utilizaram diversas estratégias de ensino, como aplicação de questionários, sessões de revisão e disponibilização de resumos das aulas teóricas, além de oferecer plantões de dúvidas. Os questionários, sessões de revisão e resumos abordavam os principais conceitos ecológicos discutidos em sala de aula, além de exemplos práticos de aplicação desses conceitos. Os questionários também tinham o objetivo de servir como reforço para as avaliações. As monitorias foram realizadas presencialmente e/ou online, com duração média de 2 horas, servindo como revisão dos conteúdos ministrados pelo docente em sala de aula.

No final de cada período da disciplina de ecologia, os alunos tiveram que criar um documentário que relacionasse um problema ecológico com alguma área de atuação do agrônomo/médico veterinário. Os monitores auxiliaram os alunos na criação dos documentários para garantir a construção de ideias coesas e coerentes sobre os temas. Além disso, uma novidade na monitoria foi a criação de uma página e um canal nas redes sociais "Instagram" e "YouTube", respectivamente, com o propósito de publicar conteúdos informativos relacionados à ecologia, voltados para os alunos, a comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Resultados e Discussões

Para avaliar se os métodos de ensino aplicados durante a monitoria influenciaram o desempenho dos alunos das turmas 2022.2 de Agronomia e Medicina Veterinária, foi realizado um teste T de student (bicaudal) pareado comparando as médias dos alunos antes e depois da monitoria. Foi utilizado um nível de significância de 5%. Todas as análises foram executadas por meio do Software "Microsoft Excel" versão 2016. No período 2022.2, a turma de medicina veterinária tinha 32 alunos, destes, 22 alunos (69%) compareceram a pelo menos uma sessão de monitoria. Todos os alunos dessa turma foram aprovados sem necessidade de realizar um exame final. Ao comparar as médias das notas antes e depois da realização da monitoria, observou-se um aumento. A média da primeira unidade (sem o auxílio da monitoria) da turma foi de $7,7 \pm 0,96$, enquanto na segunda unidade (com auxílio da monitoria), a média da turma foi de $8,6 \pm 0,38$ (Start T = -4,283 e $p = 0,000076 - p < 5\% (0,05)$, Figura 1). A turma de agronomia do período 2022.2 tinha 26 alunos, dos quais 15 alunos (58%) compareceram a pelo menos uma sessão de monitoria. Três alunos precisaram fazer o exame final, porém, esses 3 alunos não participaram de nenhuma sessão de monitoria. Ainda assim, não houve reprovação na disciplina. Ao comparar as médias das notas antes e depois da monitoria, também foi observado um aumento nas notas. A média da primeira unidade foi de $6,8 \pm 3,77$, e na segunda unidade foi de $7,8 \pm 0,84$ (T de Student = -2,515 e $p = 0,017268 - p < 5\% (0,05)$, Figura 2). Portanto, é evidente que a monitoria teve um impacto significativo, uma vez que contou com a participação efetiva de muitos alunos nas sessões de monitoria. Além disso, obteve um ótimo desempenho, contribuindo para o aumento da média da turma e, conseqüentemente, para o aumento do CRA (Coeficiente de Rendimento Acadêmico) individual dos alunos. Houve também uma taxa de aprovação de 100% na disciplina. Importante ressaltar que, como o período letivo de 2023.1 ainda não foi concluído, não há dados comparativos disponíveis, mas a metodologia aplicada no período de 2022.2 está sendo replicada em 2023.1.

Gráfico 1 – Comparação das notas antes e depois da monitoria da turma de medicina veterinária do período 2022.2

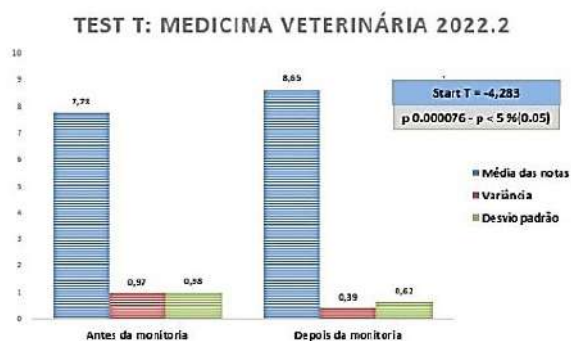
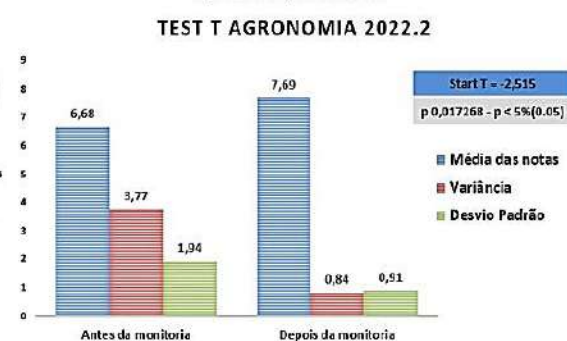


Gráfico 2 – Comparação das notas antes e depois da monitoria da turma de agronomia do período 2022.2



Considerações Finais

Os monitores adquiriram ampla experiência acadêmica e pessoal na docência, aprimorando sua eloquência, preparação de conteúdos e confiança como mediadores (FRANCESCHINI et al., 2020, p. 5). A monitoria de ecologia é crucial para o amadurecimento de ideias e compreensão dos conceitos ecológicos, reforçando sua relevância na grade curricular dos cursos de ciências agrárias. Isso é especialmente significativo, pois os alunos entendem como os ecossistemas se organizam e funcionam, assim como suas relações com problemas ambientais (SEREIA et al., 2020, p. 4). Isso direciona a formação de profissionais críticos na preservação do meio ambiente e na aplicação dos conceitos ecológicos para soluções práticas na área (FRANCESCHINI et al., 2020, p. 5).

Referências

MATOSO, Leonardo. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Revista Científica da Saúde*. v.3 n.2, p. 77-83, 2014.

FRANCESCHINI, Stephany Baumer et al.. Projeto de iniciação à docência: relatos de experiência. *Anais VII CONEDU - Edição Online*. Campina Grande: Realize Editora, p.1-6, 2020.

DIESSE, D. A. de O. S.; ALLEIN, C. M.; DE MEDEIROS, V. M. A importância de metodologias alternativas: estudo de caso na disciplina de Ecologia. *Bio-grafía*, [S. l.], v. 13, n. 25, 2020.

MONITORIA EM SOLOS: AÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA ALUNOS DA AGRONOMIA, ZOOTECNIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (AGROZOOBIO)



Mariana Tamires da Silva – Bolsista
Marcos André Cardoso da Silva – Voluntário
Roseilton Fernandes dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O Ensino Superior, oferta ações complementares à formação dos discentes, durante seu curso. Comumente, a monitoria surge como vaga de oportunidade para fins de interação entre aluno-professor-monitor, facilitando o processo ensino-aprendizagem em sua formação acadêmica (LANDIM; SILVA; MATOS, 2023). Na monitoria com disciplinas em solos, quanto mais houver a adoção de metodologias diferenciadas de ensino, melhor será a compreensão sobre o tema pelos assistidos (CUNHA; NASCIMENTO, 2023). As metodologias ativas potencializam a aprendizagem dos alunos (NOBREGA; CARDOSO, 2022). Seja em atividades como criação de colorteca, participação em concurso de fotografias, como roteiro pedológico e uso de mídia social. Essa última, tanto utilizada para armazenamento de dados, como fonte de divulgação à sociedade das ações desempenhadas. Portanto, objetiva-se nesse trabalho apresentar o uso de estratégias didático-pedagógicas como estímulo ao conhecimento e desenvolvimento dos alunos assistidos pela monitoria.

Metodologia

As atividades ocorreram durante os períodos letivos 2022.2 e 2023.1, de componentes oferecidos pelo DSER incisos nos cursos Agronomia, Zootecnia e Biologia, totalizando três turmas. Locados no Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II - UFPB, Areia, Paraíba. O projeto da monitoria contabilizou carga horária de 12 horas semanais. Avaliando-se a participação nas atividades desenvolvidas e o índice de aprovação dos alunos, a partir do desempenho final nas disciplinas. No desenvolvimento da colorteca, participaram turmas de Agronomia e Biologia. Onde, utilizou-se tubetes de acrílico (10cm) para colocar amostras de diferentes tipos de solos do Laboratório de Pedologia e Educação em Solos. Para o concurso de fotografia ocorreu o uso da Plataforma Google Meet® e avaliação por dois professores e um técnico administrativo da própria instituição. Atribui-se como incentivo aos participantes a entrega de mudas de espécies nativas, doadas de outro projeto coordenado pelo professor orientador da monitoria, além de pontuação complementar. A partir do Roteiro Pedológico, confeccionou-se 02 folders, abordando os principais tipos de solos encontrados no semiárido e no brejo paraibano. Foi montada uma exposição itinerante relacionada a solos da Paraíba em espaços públicos como a sede do INSA em Campina Grande e nos municípios que constituem a Rota Cultural Caminhos do Frio. Semanalmente, ocorreram reuniões entre o docente e os monitores para planejamento das atividades. Além da criação do drive,

instagram, forms, apostilas, atividades e acesso ao SIGAA. Os dados foram tabulados em planilhas no Programa Microsoft Excel® para compor os resultados do projeto da monitoria.

Resultados e Discussões

Avaliar a participação dos alunos em atividades de monitoria requer ações didáticas, que incentivem sua integração, trabalho em equipe e reflitam positivamente em seu desempenho acadêmico. Assim, a quantidade de discentes nas turmas da Agronomia foram 27 alunos e na Biologia 29. No qual, realizou-se entre as principais atividades a Colorteca, Roteiro Pedológico e o Concurso de Fotografia. Com a realização das atividades, facilitou-se a observação do índice de aprovação e participação dos discentes na disciplina correspondente do período 2022.2 (Fig. 3). Quando realizada a atividade da Colorteca (Fig. 1), a participação da Agronomia foi de 85,18%, enquanto a turma da Biologia apenas 69%. Essa diferença de participação pode ter sido influenciada por causa das exigências práticas de acordo com os devidos cursos.

Figura 1 - Aula prática para confecção da Colorteca, turma Agronomia.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022.2).

No concurso de fotografia, observou-se uma inversão de participação entre os cursos acompanhados quando comparado a atividade prática da Colorteca. Onde, das turmas da Agronomia apenas 25,92% dos alunos participaram. Enquanto na turma da Biologia a participação foi de 69% (Fig. 2).

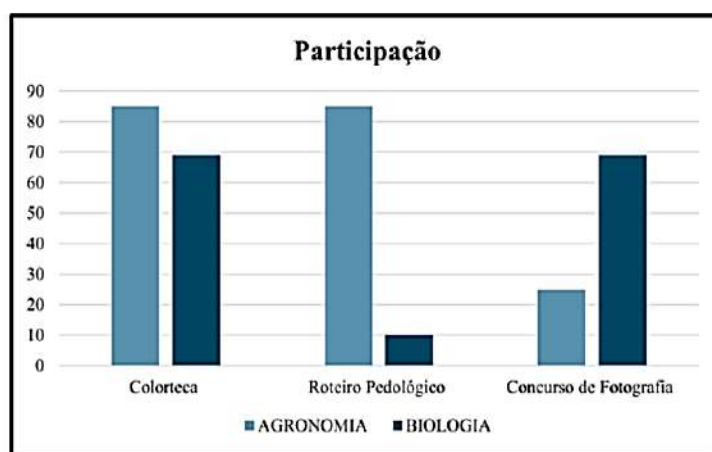
Figura 2 - Entrega de mudas florestais como premiação do Concurso de Fotografias.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022.2).

No qual, o fruto dessa ação resultou na confecção de um folder informativo presente na exposição itinerante realizada pelo Projeto Nas Trilhas Culturais dos Caminhos do Frio. O Roteiro Pedológico, a turma da Agronomia obteve um envolvimento de 85,18% e a Biologia apenas 10,34%. Esse desequilíbrio percentual pode ter sido reflexo do dia de realização da prática, por ocorrer num sábado letivo e, portanto, final de semana. Contudo, o índice de aprovação dos discentes entre as disciplinas assistidas foi superior a 96,30% em Gênese, Morfologia e Classificação do Solo e em Elementos da Pedologia esse percentual chegou a 100%, sinalizando desempenho satisfatório em termos gerais. Em suma, as atividades desenvolvidas foram aceitas pela maioria dos alunos. No entanto, para o período 2023.1 não ocorreu atuação da monitoria da mesma forma que o semestre anterior, devido à proximidade de tempo com o evento ENID.

Figura 3 - Gráfico de participação das atividades desenvolvidas na monitoria.



Fonte: Dados obtidos na pesquisa (2022.2).

Considerações Finais

A adoção de estratégias didático-pedagógicas em atividades de monitoria em solos, podem refletir diretamente na qualificação do profissional dos alunos participantes. Assim, observou-se que no desenvolvimento da Colorteca a fim de explorar parâmetros referentes à morfologia do solo, a participação satisfatória foi das turmas da Agronomia. Em contrapartida, na atividade do concurso de fotografia, para fins de explorar a criatividade dos alunos e a conscientização sobre a importância da conservação do solo, a turma da Biologia obteve participação mais representativa. No Roteiro Pedológico, a turma da Agronomia contou maior participação na atividade, inferindo esses alunos o conhecimento referente à gênese, morfologia e classificação de um solo.

Referências

CUNHA, M. C.; NASCIMENTO, D. A. O ensino de solos com recursos didáticos pedagógicos numa perspectiva geográfica no ensino remoto e presencial. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, v.18, n.5, p.170-190, 2023.

LANDIM, G. S.; SILVA, V. G. P.; MATOS, T. A. Contribuição da monitoria na formação acadêmica: relato de experiência. *Revista da Educação da UNIPAR*, v.23, n.2, p 714-720, 2023.

NOBREGA, L.; CARDOSO, C. A importância da abordagem dos solos em ambiente escolar a partir de metodologias ativas de aprendizagem. *Revista Ciência Geográfica*, v.26, n.4, p.1861-1877, 2022.

A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO EM BIOQUÍMICA NO CURSO DE AGRONOMIA DO CCA_UFPB

Samuel Bezerra de Vasconcelos – Bolsista
Matheus Henrique Cardoso de Araújo – Voluntário
Silvanda de Melo Silva – Orientadora
Lucina Rocha Sousa – Colaboradora

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A monitoria acadêmica atua no campo educacional como uma estratégia de apoio ao aprendizado, melhorando a qualidade do ensino de graduação, contribuindo para o maior aproveitamento dos discentes matriculados na disciplina. Além disso, aprimora os conhecimentos e habilidades de comunicação nos monitores e promove um senso de comunidade entre discentes e docentes, criando uma atmosfera de apoio mútuo (VICENZI et al., 2016).

O componente curricular Bioquímica (Código GDQF0004), ofertada no 3º período no curso de Agronomia, é um arranjo entre áreas do conhecimento como a biologia, química e física, e é fundamental para a compreensão de outras áreas estudadas no curso.

É notória a dificuldade observada pelos estudantes do Ensino Médio nas disciplinas de Ciências Exatas e da Natureza (SANTOS et al., 2012), estas dificuldades se projetam nas disciplinas básicas do ensino superior, nas quais observa-se elevado percentual de evasão, reprovação e repetência (Almeida e Veloso, 2002).

O objetivo geral do projeto é utilizar a monitoria como uma ferramenta facilitadora do processo de ensino e aprendizagem, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e docentes do Departamento de Química e Física (DQF/CCA), contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino, despertar no aluno o interesse pela carreira docente e por conseguinte diminuir os enormes problemas de retenção, evasão e falta de motivação dos discentes, comuns em muitas disciplinas. Os objetivos, metas e estratégias foram especificados em cada Plano de Ação, os quais foram subdivididos nas áreas de Física, Química e Agronomia, sendo solicitados um total de 27 monitores para os períodos 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

A Bioquímica é disciplina obrigatória, com carga horária de 60 horas/semestre, lecionada para os discentes do terceiro período do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias, no Campus II da UFPB, Areia.

O atual projeto iniciou-se em abril de 2023 e atende os estudantes matriculados na disciplina nos períodos de 2022.2 e 2023.1. As atividades de monitoria foram realizadas de forma

presencial na sala do Diretório Acadêmico de Agronomia (DAAJCM) no CCA/UFPB e de maneira remota, utilizando-se o Google Meet.

Inicialmente os monitores foram apresentados aos estudantes matriculados na sala de aula, nesta conversa foi estabelecido horários para atendimento e a criação de grupo on-line para facilitar a comunicação entre os monitores e a turma. Posteriormente, foram realizadas revisões de conteúdos básicos necessários à disciplina, revisão do conteúdo da disciplina, esclarecimento de dúvidas dos alunos em plantões de monitoria e apoio na resolução de listas de exercícios.

Foram utilizados nas atividades de monitoria recursos como lousa de vidro, pincéis, apostilas disponíveis da internet, leitura bibliográfica e os virtuais Google Meet, Lucid, Kahoot, Jamboard e pesquisas de imagens, gráficos e esquemas.

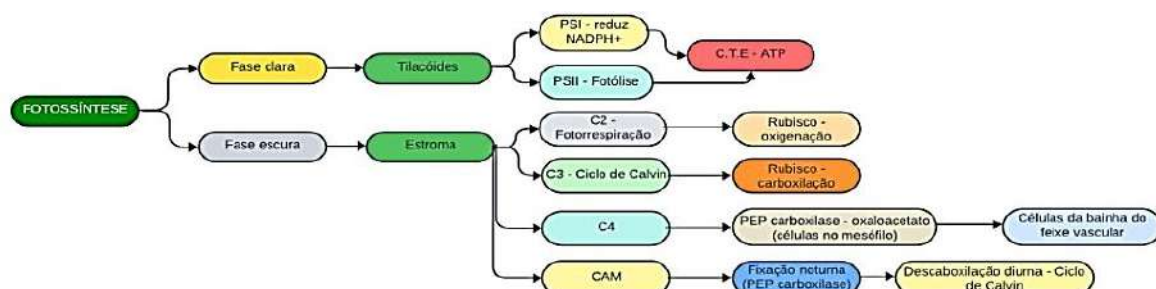
Resultados e Discussões

O projeto de monitoria atendeu seus objetivos nos quais os monitores atuaram na compreensão de conceitos básicos e complexos, na resolução de dúvidas e revisão de conhecimentos adquiridos em sala de aula, utilizando fluxogramas contendo palavras-chave do assunto (Figura 1 Fluxograma sobre as conceitualidades do processo fotossintético), descrição de reações complexas (Figura 2 Descrição parcial de reações da Via Glicolítica) e resolução de exercícios.

A turma da Agronomia, no período de 2022.2, com 30 alunos matriculados, obteve 6,7% de trancamentos e 16,7% de desistentes (Figura 3). Isto pode ser justificado levando-se em consideração as dificuldades observadas pelos estudantes do Ensino Médio nas disciplinas de Ciências Exatas e da Natureza, que por sua vez reflete nas disciplinas básicas do ensino superior (Almeida e Veloso, 2002; Santos et al., 2012).

Dos 23 cursantes, o percentual de 39,1% de estudantes obteve a aprovação por média (nota igual ou superior à 7,0), 56,5% foram aprovado na final, compondo um total de 95,6% de aprovados e 4,3% de reprovações no total de estudante efetivamente cursando a disciplina (Figura 4 Desempenho geral de estudantes efetivamente cursando a disciplina da turma da Agronomia 2022.2).

Considerando-se o percentual de aprovações (95,6%) dos estudantes efetivamente cursando a disciplina Bioquímica, conclui-se que a monitoria efetivamente contribuiu para a aprovação dos estudantes matriculados. Adicionalmente, o exercício da monitoria também contribuiu para a formação do monitor, no sentido que proporcionou o aprimoramento de conhecimentos e habilidades de comunicação, liderança, resolução de problemas e ensino, promovendo a melhor compreensão de outras disciplinas e o crescimento pessoal e profissional. Além disso, a monitoria criou um ambiente de aprendizado mais interativo e colaborativo, promovendo um senso de comunidade entre estudantes e professores.



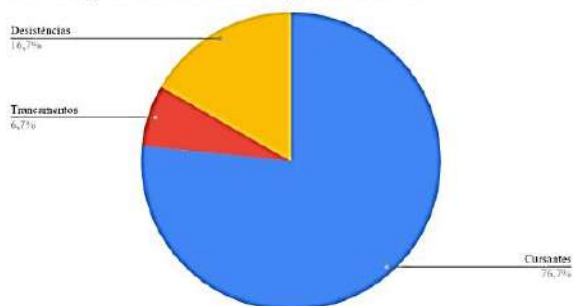
→ Segunda fase – Fase de retorno ou fase de geração de energia: conversão de gliceraldeído-3P a piruvato, associada a formação de ATP; como na última reação da primeira fase a frutose-1,6-P2 de 6 carbonos é quebrada formando dois açúcares-fosfato de 3 carbonos, todas as reações da fase de retorno vão ser multiplicada por 2.

f) $2 \text{ Gliceraldeído-3P} + 2 (\text{Pi} + \text{NAD}^+ + \text{H} + 2\text{e}^-) \implies 2 \text{ (1,3 Fosfoglicerato)} + 2\text{NADH}$; ocorre sob a atuação da enzima Gliceraldeído-3P Desidrogenase, enzima que incorpora H e metaboliza carregadores de elétrons;

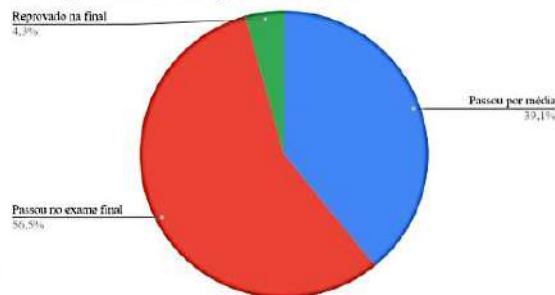
g) $2 \text{ (1,2 Fosfoglicerato)} + 2 \text{ ADP} \iff 2 \text{ (3-Fosfoglicerato)} + 2 \text{ ATP}$; nesta reação ocorreu uma fosforilação ao nível de substrato que consiste na formação de ATP a partir de ADP + fosfato inorgânico (Pi), no qual o grupamento fosfato (Pi) é originário de um substrato fosforilado. Nesta reação, a enzima Fosfoglicerato cinase recupera o ADP da fase preparatória, o colocando na célula;

h) $2 \text{ (3 Fosfoglicerato)} \iff 2 \text{ (2 Fosfoglicerato)}$; reação isomerizada pela enzima Fosfoglicerato mutase, enzima de rearranjo;

Evasão e permanência da turma Agronomia 2022.2



Desempenho da turma Agronomia 2022.2



Considerações Finais

No semestre 2022.2 da disciplina Bioquímica do Curso de Agronomia obteve-se um índice de aprovação de 95,6% dos estudantes efetivamente cursando a disciplina, podendo-se afirmar que a monitoria desempenhou um papel fundamental na melhoria do desempenho dos estudantes atendidos. A experiência destacou a importância da assistência acadêmica na promoção da compreensão dos alunos da disciplina. Além disso, ao longo do projeto, foram identificadas áreas em que os estudantes enfrentam desafios específicos, como o entendimento de conceitos básicos de química. Isso direcionou os monitores a adaptar as abordagens de ensino para atender as necessidades de integrar os conhecimentos de áreas conexas. Agradecemos a todos os envolvidos neste projeto, desde os alunos e monitores até os professores que apoiaram estes esforços. Esperamos que esta iniciativa continue a ser uma parte valiosa de nossa instituição acadêmica e inspire outros a se envolverem na promoção do sucesso dos estudantes.

Referências

ALMEIDA, E. P.; VELOSO, T. C. M. A. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá: Um processo de exclusão. Estudos, Cuiabá, 13, jan./jun. 2002. Disponível em <http://www.serie-studos.ucdb.br/index.php/serie-studos/article/view/564/453>. Acesso em: Agosto de 2023.

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T.; PERES, LIMA, P. Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores e Orientadores. Revista Enfermagem (UERJ), v. 14, p. 391-397, 2006.

A FORRAGICULTURA NA FORMAÇÃO DE AGRÔNOMOS E ZOOTECNISTAS: monitoria como ferramenta de mediação da aprendizagem.

Diogo Vieira Wanderley – Bolsista

Albertino Antônio dos Santos – Voluntário

Aline Mendes Ribeiro Rufino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino e aprendizagem, que fomenta a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. É compreendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, visando fortalecer a articulação entre teoria e prática e à integração curricular em seus diferentes aspectos e saberes, tendo por finalidade promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com as suas atividades técnicas e didáticas (FARIA, 2003).

Nas atividades de monitoria, o aluno experimenta em seu trabalho docente, ainda que de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário. O fato de estar em contato direto com alunos, na condição também de acadêmico, propicia situações extraordinárias e únicas, que vão desde a alegria de contribuir, pedagogicamente, com o aprendizado de alguns, até a momentânea desilusão em situações em que a conduta de alguns alunos se mostra inconveniente e desestimuladora (ASSIS, 2016). A elaboração de estudos e pesquisas, com o objetivo de esclarecer as dúvidas e os questionamentos dos alunos monitorados, acaba por contribuir, de forma determinante, para a formação do espírito de pesquisador (SOUZA, 2009).

A disciplina de Forragicultura I contempla os estudantes dos cursos de Zootecnia e Agronomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo de caráter obrigatório. A monitoria vem sendo requisitada sistematicamente pelos discentes como sendo de fundamental importância para sedimentação dos conteúdos e para assegurar o bom desempenho na disciplina.

Metodologia

As atividades de monitoria da disciplina Forragicultura I na UFPB - Campus II, Areia-PB, iniciaram-se em Março de 2023, com vigência até Dezembro de 2023. O acompanhamento da monitoria foi distribuído em 12 horas semanais, onde 2 horas foram destinadas a reuniões com a professora orientadora, 8 horas em contato com os alunos e 2 horas de estudo para o monitor da disciplina. As avaliações foram divididas em três estágios, onde, um deles foi realizado em forma de seminário e as demais em forma de prova teórica e prática.

Dentre as atividades realizadas nesse período de monitoria, estão o acompanhamento das aulas, desenvolvimento de atividades práticas, como estimativa da Massa de Forragem (Figura 1), realizada no Setor de Caprinocultura do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFPB, realização de monitorias presenciais e virtuais (via aplicativo “WhatsApp”), realização de revisão para a prova, por meio de gincana, preparação das estruturas para prova prática de reconhecimento da morfologia das plantas forrageiras (Figura 2), acompanhamento da turma nos dias de provas, com participação da docente responsável e auxílio na preparação dos seminários.

Durante todo o período de execução do Plano de Ação, o monitor foi assistido diretamente pela professora orientadora, através de encontros destinados a preparação do estudante monitor para as atividades que exercidas e a discussão dos acontecimentos ocorridos durante a monitoria, visando estreitar a relação professor-monitor-discente.

Até o momento, foi realizada uma avaliação no período 2023.1, com acompanhamento frequente da turma pelo monitor.

Resultados e Discussões

No período 2022.2, 18 alunos foram regularmente matriculados na disciplina no curso de Agronomia. Do total, nove alunos obtiveram foram aprovados por média, sete alunos realizaram o exame final, sendo que cinco obtiveram êxito com a aprovação, dois foram reprovados após realização de exame final e dois realizaram o trancamento, alegando falta de tempo para acompanhamento da disciplina (Gráfico 1). Durante o semestre pôde ser constatado a procura da monitoria às vésperas da avaliação parcial relacionada a cada estágio e/ou exame final, mesmo com a disponibilidade de outros horários para plantão de dúvidas. No período letivo anterior à monitoria (2022.1), 70% dos alunos foram aprovados por média e 30% realizaram exame final, porém com 4 reprovações num total de 20 alunos regularmente matriculados. Assim, observou-se melhor integração do conhecimento teórico à realidade da prática e melhoria na fixação do conteúdo ministrado em sala de aula, com menos reprovações no semestre 2022.2, em razão do resgate das dificuldades encontradas em sala de aula e propostas de medidas capazes de contorná-las.

Imagem 1. Aula prática de estimativa de Massa de Forragem no Setor de Caprinocultura do CCA/UFPB (Fevereiro/2023)



Fonte: Arquivo Pessoal

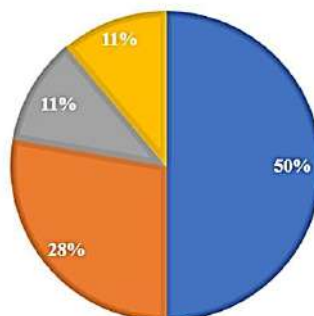
Imagem 2. Prova prática de morfologia de forrageiras (Maio/2023) .



Fonte: Arquivo Pessoal

Gráfico 1. Índices de desempenho dos alunos do curso de Agronomia na disciplina Forragicultura I no semestre 2022.2

■ Aprovados por Média ■ Aprovados por Exame final
■ Reprovados no Exame Final ■ Trancamentos



Fonte: Diário da turma

Considerações Finais

De maneira geral, o desempenho dos alunos foi considerado bom, sendo imprescindível a monitoria na disciplina de Forragicultura I, o que maximiza o desempenho dos alunos, uma vez que a monitoria pode contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

ASSIS, F. D., et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Revista de Enfermagem. Uerj, 2006; jul.-set;14(3):391-397.

FARIA, J. P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de mestrado. Programa de pós-graduação em linguística aplicada e estudos da linguagem. Pontifícia universidade católica de São Paulo; 2003.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR PARA AS TURMAS DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA

Jairo Fernandes dos Santos Cruz – Bolsista

Mariana de Melo Silva – Voluntária

Sara Rafaela Souza Ribeiro – Voluntária

Nubia Pereira da Costa Luna – Orientadora

Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador

Mario Luiz Farias Cavalcante – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria tem como desígnio supervisionar, orientar e colaborar no processo de ensino e aprendizagem dos discentes em relação à disciplina. Este contato dos alunos com os monitores promove uma relação mais profícua com a disciplina, tornando mais acessível a compreensão dos diversos tópicos tratados em sala de aula. Dessa forma, por meio de métodos didáticos proporcionados pelos monitores, os alunos têm a oportunidade de sanar quaisquer dúvidas relativas ao conteúdo, o que, por sua vez, melhora substancialmente seu desempenho final na disciplina.

Em virtude de diversos fatores, sejam eles de natureza educacional ou familiar, alguns estudantes chegam ao ensino superior enfrentando dificuldades de aprendizagem decorrentes dessas questões. É por meio do auxílio oferecido pelos monitores que eles podem tirar o máximo proveito das monitorias e orientações, o que resulta em um desenvolvimento mais eficaz e, conseqüentemente, um desempenho acadêmico mais satisfatório.

Com a transição para o ensino superior, muitos alunos passam diretamente do ensino médio para a universidade, necessitando de apoio e orientação direcionados. Nesse contexto, os monitores desempenham um papel fundamental, trabalhando em conjunto com os docentes para garantir uma aprendizagem eficiente. Isso, por sua vez, reflete em resultados significativos na taxa de aprovação dos estudantes na disciplina de Biologia Celular, que é fundamental para a compreensão das demais matérias ao longo de todo o curso.

Metodologia

As monitorias referentes à disciplina foram conduzidas tanto de maneira presencial quanto de forma remota, destinadas aos alunos matriculados nos cursos de Agronomia e Zootecnia durante os períodos acadêmicos 2022.2 e 2023.1, ocorrendo no Centro de Ciências Agrárias - CCA, Campus II da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Areia-PB.

Essas sessões de monitoria proporcionaram aos discentes a oportunidade de adquirir conhecimento tanto em aspectos teóricos quanto práticos por meio da aplicação de questionários, estudos dirigidos e plantão de retirada de dúvidas. As práticas foram realizadas em colaboração com o docente responsável, em atividades que abordaram desde a

familiarização com o microscópio óptico até a observação e identificação de tecidos e organelas celulares, sempre alinhadas com os conceitos discutidos nas aulas teóricas.

Na primeira prática, o objetivo primordial consistiu na observação, manipulação e reconhecimento das principais partes e funcionamentos de um microscópio óptico. Onde, elaborou-se um roteiro destinado à discussão dissertativa, com o intuito de fixar os resultados obtidos. Na segunda prática, o tema central versou sobre o estudo das células, tendo como propósito o conhecimento da morfologia celular, bem como a realização da coloração de células provenientes de materiais como alface e cebola para observação mais detalhada de suas partes constituintes.

Os monitores exerceram a função de apoiar a professora nas atividades práticas e, adicionalmente, compartilhar conhecimento sobre diversos tópicos abordados pelos alunos. Com objetivo de aprimorar a relação do aluno com a disciplina, promovendo assim um melhor desempenho acadêmico.

Resultados e Discussões

A presença e disponibilidade dos monitores junto às turmas revelaram-se de extrema relevância. Isso se deve, em grande parte, à peculiaridade do semestre 2022.2, no qual as turmas sofreram um impacto maior devido ao fato de que o contato com os monitores foi estabelecido com o semestre em curso. Essa circunstância resultou em um aparente prejuízo no nível de compreensão dos conteúdos entre as turmas no semestre 2022.2 em relação a 2023.1. Conseqüentemente, essa atuação dos monitores também desempenhou um papel fundamental em apoiar o docente na medida do possível, com o objetivo de evitar prejuízos acadêmicos para esses estudantes.

Contudo, a monitoria teve como intuito contribuir para o aprimoramento das práticas em Biologia Celular, indicando competência nas lacunas e fragilidades a serem preenchidas com direcionamento para as atividades no laboratório de microscopia e os meios de estudos conduzidos para melhorar a compreensão e conseqüentemente, o desempenho nas avaliações de Biologia Celular.

Considerações Finais

Dessa maneira, é inquestionável que a monitoria se apresenta como uma excelente e eficaz ferramenta na edificação e disseminação do conhecimento aos discentes envolvidos. Portanto, após uma análise dos parâmetros estabelecidos, torna-se claramente perceptível que a monitoria desempenhou um papel crucial no aprimoramento do desempenho acadêmico dos alunos no contexto da disciplina de biologia celular. Esta assistência permitiu a resolução de dúvidas, resultando no sucesso dos estudantes, o que, possivelmente contribuiu para a redução das taxas de reprovação e desistência.

Referências

1. <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-e-e-por-que-e-tao-importante>. Acesso em: 02 Set, 2023.
2. <https://viacarreira.com/monitorianafaculdade/#:~:text=O%20estudante%20que%20faz%20monitoria%20na%20faculdade%20trabalha,de%20aula%2C%20como%20livros%2C%20artigos%20acad%C3%AAAmicos%2C%20entre%20outros>. Acesso em: 02 Set, 2023.
3. FERNANDES, Marcos Gino et al. Práticas de biologia celular. Coleção Cadernos Acadêmicos, 2017.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE ETOLOGIA E BEM-ESTAR ANIMAL: EXPERIÊNCIAS E IMPACTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA EM ZOOTECNIA

Vinícius A. Lima – Bolsista

Edilson P. Saraiva – Orientador

Luiz A. A. Lima – Colaborador

Maria Isabelly L. Maia – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A experiência de ser monitor de disciplinas no ensino superior representa um marco significativo na formação acadêmica dos futuros profissionais. Essa oportunidade não apenas permite o desenvolvimento de habilidades essenciais relacionadas à docência, mas também oferece ao discente monitor a chance de aprofundar seus conhecimentos na área de monitoria e de desempenhar um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos assistidos (MATOSO, 2014). Em um mundo cada vez mais complexo e interconectado, a visão da educação como uma prática social de cooperação, em oposição à competição, é essencial para preparar os profissionais do futuro (DOMINGUES, 1998).

No contexto da formação em Zootecnia, a disciplina de Etologia e Bem-Estar Animal assume uma posição de destaque. Ela não apenas contribui para a formação integral do futuro Zootecnista, mas também desempenha um papel crucial na resolução do constante dilema entre recursos financeiros limitados e a necessidade de investimentos para garantir o bem-estar dos animais. Além disso, essa disciplina representa um componente curricular fundamental para a compreensão de disciplinas, como Instalações Zootécnicas, Planejamento Agropecuário e Elaboração de Projetos.

Assim, objetivou-se, através desse trabalho expor as atividades realizadas durante o período de monitoria da disciplina de Etologia e Bem-Estar Animal, enfatizando o papel central desempenhado pelo monitor como agente facilitador do processo de aprendizagem. As atividades abordadas compreendem os semestres de 2022.2 e 2023.1, oferecendo uma visão abrangente das experiências vivenciadas e dos resultados alcançados ao longo desse período.

Metodologia

O desenvolvimento da monitoria na disciplina de Etologia e Bem-Estar Animal envolveu várias etapas estruturadas para assegurar sua eficácia:

1. Planejamento com o Docente: Inicialmente, foi realizada uma reunião de planejamento com o professor responsável pela disciplina. Nessa reunião, foram estabelecidas as atividades que o monitor iria desenvolver ao longo do período. Esse planejamento permitiu uma definição clara das responsabilidades e objetivos do monitor.

2. Comunicação Facilitada: Para estabelecer uma comunicação eficaz entre o monitor e os discentes da turma, criou-se um grupo no aplicativo WhatsApp. O grupo funcionou como um canal centralizado para a comunicação, incluindo a marcação de plantões para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de informações relevantes.

3. Orientações para Acesso a Materiais de Estudo: Foi elaborado um guia detalhado que explicava como os alunos poderiam acessar materiais de estudo, tanto na biblioteca virtual disponível no SIGAA quanto na biblioteca física do CCA. Essas orientações visaram facilitar o acesso dos discentes a recursos que os auxiliassem no aprofundamento do conhecimento da disciplina.

4. Sessões Presenciais de Monitoria: As sessões de monitoria foram conduzidas de forma presencial, tanto na biblioteca quanto nas salas de aula do prédio da mata, em horários que não coincidiam com os horários das aulas regulares.

Essas etapas combinadas foram essenciais para o sucesso da monitoria na disciplina de Etologia e Bem-Estar Animal, garantindo que os alunos fossem devidamente orientados, tivessem acesso a recursos de estudo e recebessem suporte contínuo para melhorar seu desempenho.

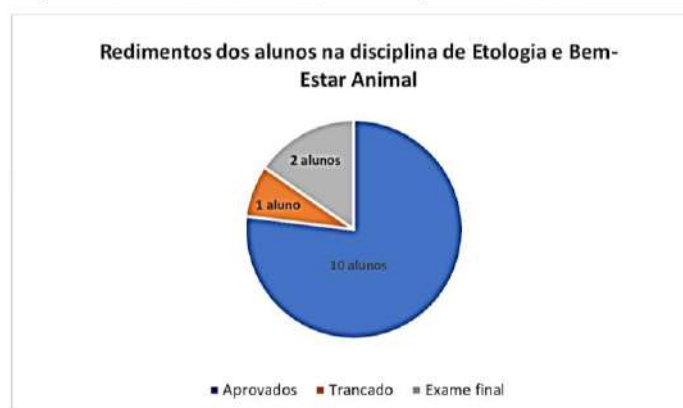
Resultados e Discussões

No período acadêmico anterior (2022.2), 13 discentes se matricularam na disciplina, dos quais 8 eram alunos do curso de Zootecnia e 5 do curso de Medicina Veterinária. Desses 13 alunos, 12 persistiram ao longo da disciplina, e 10 foram aprovados.

A Figura 1 apresenta o rendimento dos alunos matriculados no período 2022.2. Observa-se que os discentes obtiveram resultados mais satisfatórios com o acompanhamento oferecido na disciplina. Aqueles que buscaram regularmente esclarecer suas dúvidas nas tutorias oferecidas apresentaram um aumento gradativo de cerca de 50% em suas notas, culminando em um encerramento de turma com 100% de aprovação e apenas um trancamento de componente.

Para a turma 2023.1, composta por 12 alunos, aproximadamente 36% dos estudantes têm participado das atividades oferecidas, com cerca de 3 alunos buscando ativamente esclarecer suas dúvidas. Isso reflete um interesse semelhante ao observado na turma anterior, com maior procura nas proximidades das atividades avaliativas e maior participação nas esferas virtuais e atividades de revisão.

Imagem 1: Rendimentos dos alunos na disciplina de Etologia e Bem-Estar Animal



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Considerações Finais

A monitoria é uma ferramenta pedagógica fundamental para os alunos que buscam aprofundar seus conhecimentos e superar desafios acadêmicos. Além de proporcionar um ambiente propício para debates e discussões sobre os temas das disciplinas, a monitoria vai além do âmbito científico, desempenhando um papel essencial no apoio aos estudantes.

Ela não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades sociais, mas também para o domínio do conteúdo lecionado, representando um dos primeiros contatos dos alunos com a docência durante a graduação. A monitoria é, sem dúvida, um elemento vital que exerce uma influência significativa na vida acadêmica de todos os envolvidos.

Referências

COÊLHO, Gustavo. PAPEL DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, [s. l.], 27 set. 2017. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&uact=8&ved=2ahUKEwjouW32qKBAxV0IZUCHXg2AcQQFnoECBwQAQ&url=https%3A%2F%2Fcfp.revistas.ufcg.edu.br%2Fcfp%2Findex.php%2Fpesquisainterdisciplinar%2Farticle%2Fview%2F367&usg=AOvVaw0Tk8CL8Jo5YfGOpzT9xu7T&opi=89978449>. Acesso em: 27 ago. 2023

BEM-ESTAR ANIMAL: CONCEITO E QUESTÕES RELACIONADAS – REVISÃO. Archives of Veterinary Science v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004 Printed in Brazil, [s. l.], 17 mar. 2004.

MONITORIA ACADÊMICA: ESPAÇO DE FORMAÇÃO. Coleção Pedagógica n. 9, [S. l.], p. 45-57, 7 ago. 2005.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE OCEANOGRAFIA GERAL (2023.1) NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lauryellen Soares da Cruz Pessoa – Bolsista
Samantha Barbosa de Nascimento – Voluntária
David Holanda de Oliveira – Orientador
Mario Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador
Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador
Alexsandra Frazão de Andrade – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Oceanografia é uma ciência que estuda os oceanos, abrangendo e integrando todo o conhecimento pertinente aos limites físicos do oceano, a química e a física da água do mar, a biologia marinha e a geologia das margens e do fundo do oceano (Magliocca,1987). É imprescindível para compreender e pesquisar o ambiente marinho, os recursos biológicos, a obtenção de matérias primas e criação de planos de combate às mudanças climáticas e à poluição marinha. A disciplina Oceanografia Geral é ministrada no ensino superior no curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológica na Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Agrárias, pelo Departamento de Biociências, que a possui como componente curricular optativo com carga horária de 60 horas, sendo disponibilizada aos discentes nos períodos ímpares. Tendo diferentes metodologias aplicadas sendo uma delas a monitoria. A monitoria é uma ferramenta importante de ensino e aprendizagem mútua entre o discente que está matriculado na disciplina e o discente monitor. Em um cenário, no qual o monitor se torna uma ponte entre o docente e os discentes, facilitando o contato e fornecendo o apoio necessário. Segundo Santos (2007), analisando-se as dificuldades enfrentadas pelo monitor enquanto o mesmo cursou a disciplina, em conjunto com as dificuldades dos alunos atuais, é possível criar uma estratégia de abordagem dos assuntos que os alunos possuem maior dificuldade. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a importância da monitoria na disciplina de Oceanografia Geral (2023.1) nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas.

Metodologia

Em decorrência do andamento da vigência do programa de monitoria do componente curricular Oceanografia Geral no período 2023.1, a monitoria teve como atividades desenvolvidas:

- Auxílio dos discentes matriculados no componente curricular: Foi realizado um encontro para revisão e esclarecimento das dúvidas do conteúdo da disciplina por meio de mídias virtuais (Google Meet, WhatsApp) e a elaboração de estudo dirigido com correção na monitoria.

- Auxílio do docente responsável pela disciplina: Foi realizado auxílio ao docente na preparação do material e assistência para aulas práticas e também o auxílio na aula de campo (ainda não realizada). Aula prática da disciplina de Oceanografia Geral teve como tema “Sedimentos Marinhos”, a turma com 30 discentes foi dividida em três grupos, sendo realizada nos dias 15 e 17 de agosto de 2023 no Departamento de Biociências- CCA, no Setor de Biologia Vegetal, na sala 01 de Microscopia e a na Sala 02 de Organografia Vegetal, respectivamente.

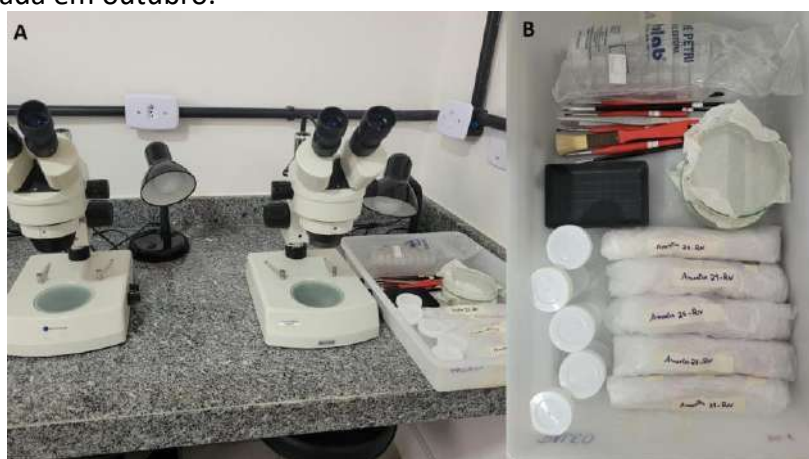
Resultados e Discussões

- Auxílio aos discentes matriculados no componente curricular:

A monitoria para revisão e esclarecimento das dúvidas do conteúdo da disciplina contou com a participação de 15 discentes (metade da turma), pode se observar uma boa interação entre monitores e discentes, para os esclarecimentos das dúvidas foi utilizado como métodos os slides e as imagens.

- Auxílio do docente responsável pela disciplina:

Aula prática da disciplina contou com a participação de 22 discentes, tendo sido utilizados na prática os seguintes materiais: cinco amostra (23,24,25,27,29) oriundas do Rio Grande do Norte -RN, 10 lupas, 4 luminárias, 8 bandejas, 10 placas de petri de plástico, 2 placas de petri de vidro, 2 pincéis maiores para limpeza e 11 pincéis menores (Figura 1). As cinco amostras utilizadas eram compostas por diferentes tamanhos de grãos, possuindo uma diversidade de bioclastos, como fragmentos fósseis de foraminíferos e moluscos, e também sedimentos litogênicos com diversidade de fragmentos de rochas, como o quartzo. Observou-se uma boa participação dos discentes durante a prática, eles questionaram e pediram auxílio para sanar as dúvidas que foram surgindo, possibilitando que os discentes observassem na prática o que foi discutido nas aulas teóricas, permitindo um melhor entendimento do conteúdo através da experiência da aula prática que ocasionou em curiosidade e entusiasmo nos discentes presentes (Figura 2). Além disso, foi possível notar que os discentes ficaram entusiasmados com alguns fragmentos que eles acharam interessantes, como um fragmento de vértebra de peixe e de dente de tubarão, e uma ecdise de camarão. Ademais, foi necessário a ajuda dos monitores e do professor para ajudar na identificação dos fragmentos, que serviu como uma primeira experiência para os discentes com esse tipo de identificação, e também para que eles trabalhassem mais isso após a aula prática, fazendo o relatório da aula prática. Vale ressaltar que 18 discentes entregaram o relatório da aula prática dentro do prazo estipulado pelo docente. Por fim, enfatizamos que a turma de Oceanografia terá uma aula de campo, que será realizada em outubro.





Considerações Finais

Diante o exposto, a monitoria de oceanografia geral vem proporcionando aos monitores a oportunidade de aprimorarem suas habilidades pedagógicas e relembrar seus conhecimentos sobre o conteúdo, além de poder perpetuar suas experiências com a disciplina com os discentes e também tanto suporte ao docente nas aulas práticas. Ademais, possibilitou aos discentes através da aula prática entrar em contato direto com materiais e equipamentos de pesquisa, facilitando assim a compreensão e assimilação do conteúdo abordado, e os conhecimentos adquiridos durante a aula prática serão utilizados pelos discentes na aula de campo, proporcionando aos discentes praticabilidade e experiência.

Referências

MAGLIOCCA, A. Glossário de oceanografia. São Paulo: Nova Stella/Usp , 1987. Acesso em: 01 set. 2023.

SANTOS, M.M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007. Acesso em: 31 ago. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ENSINO DE PALEONTOLOGIA E EVOLUÇÃO NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lauryellen Soares da Cruz Pessoa – Bolsista

Guilherme de Oliveira Nunes – Voluntário

David Holanda de Oliveira – Orientador

Mário Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador

Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador

Alexsandra Frazão de Andrade – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Dentre as áreas das Ciências Naturais, a paleontologia é responsável por estudar os restos e vestígios de fósseis de organismos que viveram há milhares de anos com datação superior a 10.000 mil anos, em que fornece aos biólogos informações para compreensão da evolução biológica das espécies, dos ambientes e da história da terra (Carvalho, 2010; Zucon et al, 2010). É oferecida como componente curricular especialmente aos cursos de Ciências Biológicas, como em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, no Centro de Ciências Agrárias, pelo Departamento de Biociências, que possui como componente curricular obrigatório a disciplina de Paleontologia e Evolução com carga horário de 45 horas, sendo disponibilizada nos períodos pares. Nessa disciplina são aplicadas diferentes metodologias, e o programa de monitoria está entre elas. A monitoria acadêmica é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico. Essa proposta no ensino superior auxilia o docente em suas atividades de ensino e aprendizagem de forma expressiva, ao mesmo tempo que proporciona a possibilidade de ampliar o conhecimento em uma determinada disciplina, despertar o interesse na área da docência e desenvolver aptidões e habilidades no campo do ensino. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Paleontologia e Evolução durante o período 2022.2 nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, ressaltando a sua importância para o aprendizado dos alunos matriculados.

Metodologia

Abordagem da monitoria do componente curricular Paleontologia e Evolução no período 2022.2, seguiu as seguintes etapas: Etapa 1- Auxiliar os discentes matriculados no componente curricular: Foram realizados encontros semanais presenciais para revisões e esclarecimentos das dúvidas do conteúdo da disciplina, realizadas em dois dias na semana (Segunda- feira e Terça-feira) no Departamento de Biociências – UFPB/CCA, Setor de Biologia Animal, Sala 01. Além disso, realizou-se a elaboração de fóruns semanais dos capítulos do livro “A Sexta Extinção: Uma História Não Natural” da autora Elizabeth Kolbert, com o intuito

de abordar temas relacionados com o conteúdo da disciplina de uma forma mais didática. Etapa 2- Auxiliar o docente responsável pelo componente curricular: Foram realizadas reuniões para planejamento de ações da monitoria durante sua vigência, o auxílio na preparação do material fóssil para aulas práticas e a assistência ao docente na aplicação das aulas práticas e também houve a assistência ao docente na aplicação, procedimentos e fiscalização das provas. As aulas práticas aconteceram no dia 31 de maio e 01 de junho de 2023 no Departamento de Biociências-CCA/UFPB, Setor de Biologia Animal, na Sala 01, respectivamente.

Resultados e Discussões

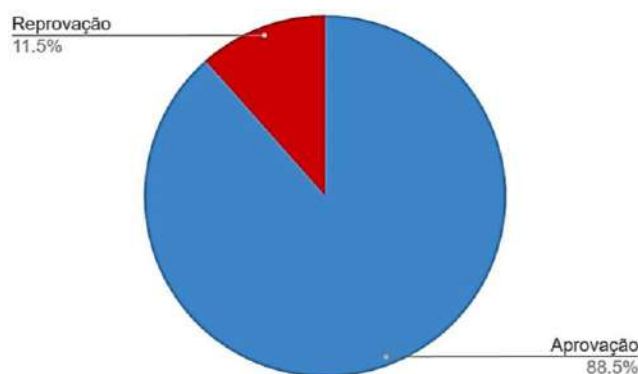
A disciplina de Paleontologia e Evolução nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas no período de 2022.2, composta por 26 discentes matriculados com 8 alunos na turma 01 (Bacharelado) e 18 alunos da turma 02 (Licenciatura), com a assistência da Monitoria obteve o índice de 88,5% de aprovação e 11,5% de reprovação dos discentes (Gráfico 1).

Etapa 1: Auxiliar os discentes matriculados no componente curricular:

Foram realizadas ao total 8 semanas com 14 monitorias com duração de 2 horas, apenas 13 discentes frequentaram todas as monitorias (Figura. 1A). Além disso, na disciplina foi utilizado como material complementar, o livro “A Sexta Extinção: Uma História Não Natural” da autora Elizabeth Kolbert, foram utilizados 10 capítulos do livro com a criação de 10 fóruns (Figura 1B). Durante a monitoria e os fóruns foi possível identificar uma abertura de diálogos com os alunos e os monitores a cada encontro semanal, essa interação conjunta gerou diversas discussões aprimorando o aprendizado dos discentes sobre conteúdo. Caso os discentes tivessem dificuldades em determinado assunto foram feitas atividades interativas com o auxílio do quadro, slides e imagens.

Etapa 2: Auxiliar o docente responsável pelo componente curricular:

A prática consistiu no tema de “fósseis e os tipos de preservação”, com intuito de trazer para os alunos novas experiências com os fósseis, que para alguns alunos foi sua primeira vez vendo e tocando um fóssil. Observou que a aula prática através do contato direto com os materiais fósseis trouxe para os discentes mais facilidade na compressão e assimilação do conteúdo (Figura 2).





B



Considerações Finais

Conclui-se que a disciplina de Paleontologia e Evolução nos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas no período de 2022.2, com a monitoria obteve o índice de 88,5% de aprovação dos discentes. Diante disso, a monitoria foi importante para o processo de ensino/aprendizagem dos monitores, uma vez que permitiu aos monitores desenvolver práticas de docência, aprimoramento suas habilidades didáticas/pedagógicas, bem como aprofundamento nos conhecimentos na área de Paleontologia e Evolução, colaborando para a formação profissional dos monitores. Além disso, a monitoria contribuiu para a criação de relações interpessoais entre os monitores e os alunos, bem como entre os monitores e o docente, essas relações construíram um ambiente com comunicação e diálogos

em busca de métodos com o fim de facilitar o aprendizado dos alunos que tivessem dificuldades com o conteúdo.

Referências

CARVALHO, I. S. 2010. Paleontologia: Conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Interciência. 3ª ed. v. 1, p. 734. Acesso em: 28 ago.2023

ZUCON, M. H.; VIEIRA, F. S.; PRAZERES, M. F. F. & DANTAS, M. A. T. 2010. O Ensino de Paleontologia e a percepção dos alunos do curso de Biologia da Universidade Federal de Sergipe. Anais do IV Colóquio Internacional de Educação e Contemporaneidade. Aracaju: EdUFS. v. 1. Acesso em :28 ago.2023

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA APLICADA À ZOOTECNIA DO CURSO DE ZOOTECNIA DO CCA/UFPB

Maria Helena de Lima Xavier Pereira – Bolsista

Arthur Gilzeph Farias Almeida – Orientador

Jonas Weverson de Araújo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A boa formação em matemática tem importância indiscutível para diversos profissionais em diversas áreas. Na Zootecnia, não é diferente, visto que a matemática é base importante nas técnicas e metodologias, além de ser essencialmente importante para muitas outras disciplinas do curso. Como exemplo, pode-se citar o componente curricular Matemática Aplicada à Zootecnia, a qual tem caráter obrigatório no curso de Zootecnia, da UFPB/CCA.

No entanto, disciplinas com esse perfil que envolvem cálculos sempre são vistas como empecilho por grande parte dos alunos de graduação, pois têm a ideia que não são capazes de fazer algum tipo de cálculo, com expressões muito extensas, o que acaba por desmotivá-los.

A princípio, o maior receio dos discentes por disciplinas de cálculo, vem do fato de que apresentem dificuldades na matemática básica (MATOS, 2023), ou seja, estarem sempre com dúvidas em conteúdos e regras básicas tais como: relação de sinais, operações com frações, interpretação de situação-problemas, extração de dados, entre outros.

Contudo, existem atualmente formas de ensino que auxiliam o corpo discente a saciarem seus questionamentos levantados em sala de aula (ZORZAN,2007), uma dessas formas é o Programa de Monitoria, que usa os conhecimentos dos discentes que já concluíram com êxito a disciplina para ajudar o docente nas demandas de dúvidas que os discentes apresentam.

Desse modo, a monitoria na disciplina de Matemática Aplicada à Zootecnia tem por objetivo auxiliar o docente e os discentes ao longo do período para conclusão satisfatória do componente curricular em questão.

Metodologia

A disciplina Matemática Aplicada à Zootecnia apresenta uma carga horária de 75h, sendo ministrada pelo professor ministrante de forma totalmente presencial, para explicação do conteúdo.

Os encontros do período de 2022.2 e no início de 2023.1 foram realizadas de maneira presencial, semanalmente e com 12h de carga horaria, além de disponibilização de atendimento via WhatsApp . Nestes encontros, eram discutidas resoluções de listas dirigidas, contendo exercícios referentes aos conteúdos de cada unidade.

O conteúdo abordado nos encontros era com base nas dificuldades apresentadas e demandadas pelos alunos. Assim, os discentes pediam uma determinada questão da lista, onde resolução era feita através de um passo a passo, revisando o conteúdo e buscando sempre explicar cada processo dos cálculos, para facilitar o entendimento de todos os alunos presentes na monitoria. Esse método tem como finalidade, buscar fazer uma associação entre a matemática ensinada no componente curricular e as demais disciplinas que serão vistas ao longo do curso, como proposto por Terradas (2011).

Além disso, os estudantes da disciplina eram convidados a resolver questões semelhantes às aquelas já elucidadas pelo monitor, de modo a fixar o método, sempre com acompanhamento do monitor.

Outra alternativa usada para ajudar a sanar os questionamentos, foi a criação de um grupo no aplicativo WhatsApp, no qual estavam todos os alunos da disciplina. Neste era marcado o horário e o local das monitorias, avisos sobre quaisquer eventualidades que impedisse o encontro presencial, disponibilização de material de apoio para estudo da unidade e esclarecimentos de dúvidas sobre o conteúdo ministrado em sala de aula.

Resultados e Discussões

No semestre 2022.2 a disciplina Matemática Aplicada à Zootecnia teve 31 alunos matriculados. Por questões já citadas, ao passar do tempo, alguns estudantes acabaram desistindo da matéria ou trancando-a, uns antes mesmo da realização do primeiro estágio avaliativo e outros após isto. Essa evasão se deve, principalmente, pelo motivo de não se sentirem capazes de conseguir os resultados para concluir com êxito a disciplina, mesmo com o apoio da monitoria.

No Gráfico 1, observa-se a porcentagem do total de alunos matriculados na disciplina no período 2022.2, apresentando o total de aprovados, reprovados e trancamentos/desistentes. Nota-se que, apesar do número de desistentes ou trancamento ter sido alto, cerca de 61%, dentre aqueles que persistiram após o primeiro estágio, o índice de aprovados, 32% do total, superou o de reprovados que foi de 6%.

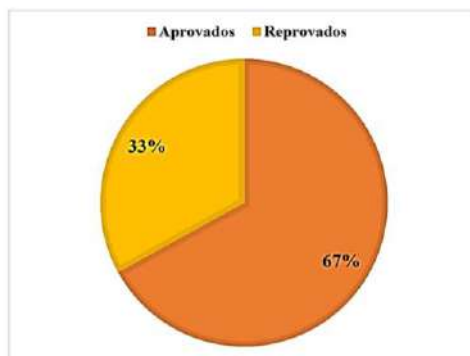
Gráfico 1: índice de discentes aprovados, reprovados e desistente ou trancaram à disciplina no período de 2022.2



Fonte: Dados da pesquisa

No Gráfico 2 são apresentados os dados de aprovados e reprovados apenas dos discentes que participaram assiduamente da monitoria, os quais evidenciam o quão é importante o apoio da monitoria e das atividades desenvolvidas nela para auxiliar os alunos a obterem êxito na disciplina Matemática Aplicada à Zootecnia, pois, dentre estes, o índice de aprovados foi de 67%, o que supera o índice de aprovação geral da turma.

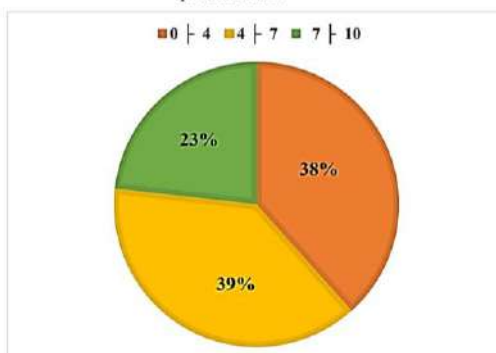
Gráfico 2: Índice de discentes aprovados e reprovados que participaram da monitoria no período de 2022.2



Fonte: Dados da pesquisa

No período de 2023.1, os dados dispostos no Gráfico 3 são parciais, que contam como desempenho dos alunos que compareceram as monitorias realizadas antes da primeira unidade. Desse modo, os discentes que buscaram o apoio da monitoria conseguiram obter um melhor desempenho na prova.

Gráfico 3: Índice de notas da primeira unidade dos discentes que participaram da monitoria no período de 2023.1



Fonte: Dados da pesquisa

Considerações Finais

De acordo com os dados apresentados no presente trabalho, fica evidente que se faz necessário a monitoria para a disciplina e que os discentes matriculados precisam buscar esta opção além da sala e de seus estudos, uma vez que, com o apoio do monitor os discentes conseguem assimilar de maneira mais fácil o conteúdo adquirido em sala de aula e consequentemente, obter um melhor desempenho na disciplina.

Referências

MATOS, AVANI BARRETO. DIDÁTICA NA MATEMÁTICA. GESTÃO & EDUCAÇÃO, v. 6, n. 02, p. 17 a 24-17 a 24, 2023. Acessado: 27/08/2023.

TERRADAS, Rodrigo Donizete. A importância da interdisciplinaridade na educação matemática. Revista da Faculdade de Educação, v. 16, n. 2, p. 95-114, 2011. Acessado: 27/08/2023.

ZORZAN, Adriana Salete Loss. Ensino-Aprendizagem: Algumas tendências na educação matemática. Revista de Ciências Humanas, v. 8, n. 10, p. 77-94, 2007. Acessado: 27/08/2023.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE MATEMÁTICA I, DO CURSO DE AGRONOMIA DO CCA/UFPB

Patrícia da Assunção Macêdo – Bolsista
Arthur Gilzeph Farias Almeida – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Segundo Liane Geyer Poggetti (MATIFIC, 2023), coordenadora de Matemática do Colégio Rio Branco, em São Paulo (SP), a Matemática é vivenciada a todo momento e em todos os lugares pelas pessoas, visto o fato de fazermos exercícios em que desenvolvemos uma maneira de pensar e trabalhar com ela diariamente. Além disso, ao longo da história da humanidade, ela nos ajudou a resolver múltiplos problemas, na Engenharia, na Medicina e em todos os campos do desenvolvimento humano.

Segundo dados do INEP a proficiência média em Matemática para alunos do ensino médio medida pelo SAEB caiu cerca de 7 pontos, de 2019 para 2021 (MATIFIC, 2023). Isso corrobora com o fato de os alunos ingressarem com dificuldade, devido a sua formação básica deficitária na disciplina, o que acaba por desmotivá-los.

Por isso, além da disponibilidade do professor para tirar dúvidas, também é importante ter outros meios que esses alunos possam usufruir, para facilitar e colaborar com seu aprendizado, tornando-se assim um bom profissional.

Com o intuito de proporcionar alternativas que desencadeiem um interesse do discente pela disciplina de Matemática, a monitoria tem o objetivo de auxiliar os alunos da disciplina de Matemática I no esclarecimento de suas dúvidas sobre o conteúdo programático, assim como auxiliar na resolução de exercícios e outras atividades, bem como na correção dos mesmos.

O presente trabalho tem como objetivo avaliar a influência da monitoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos matriculados na disciplina de Matemática I no curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias -UFPB campus II, no período de 2023.1.

Metodologia

A disciplina Matemática I, apresenta uma carga horária de 60h, sendo ministrada de forma totalmente presencial no período 2023.1.

As atividades da monitoria são realizadas de forma presencial e remota. Para que os alunos que não conseguirem comparecer nos dias combinados possam tirar suas dúvidas de forma remota. Atualmente, é utilizado o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, para a comunicação e ficando a critério dos discentes.

Nestes encontros, percebeu-se dificuldades dos discentes com relação a conceitos e conteúdos básicos necessários para a disciplina, derivado, muito provavelmente, pelo grande

período do ensino médio realizado de forma remota. Assim, para tentar diminuir tais dificuldades, foi disponibilizado horários distribuídos na semana para o atendimento diurno e noturno, sempre em consenso com a turma para o atendimento presencial. Por vezes, para os que não conseguem comparecer há oportunidade de tirar as dúvidas remotamente.

No presencial, as atividades das monitorias foram realizadas semanalmente com 12h de carga horaria, utilizando uma sala que esteja disponível, sempre no prédio da mata. Nos encontros semanais, eram discutidas resoluções de listas dirigidas disponibilizadas pelo docente, contendo exercícios referentes aos conteúdos de cada unidade, com correções, revisões e esclarecimentos de dúvidas referentes ao conteúdo da disciplina.

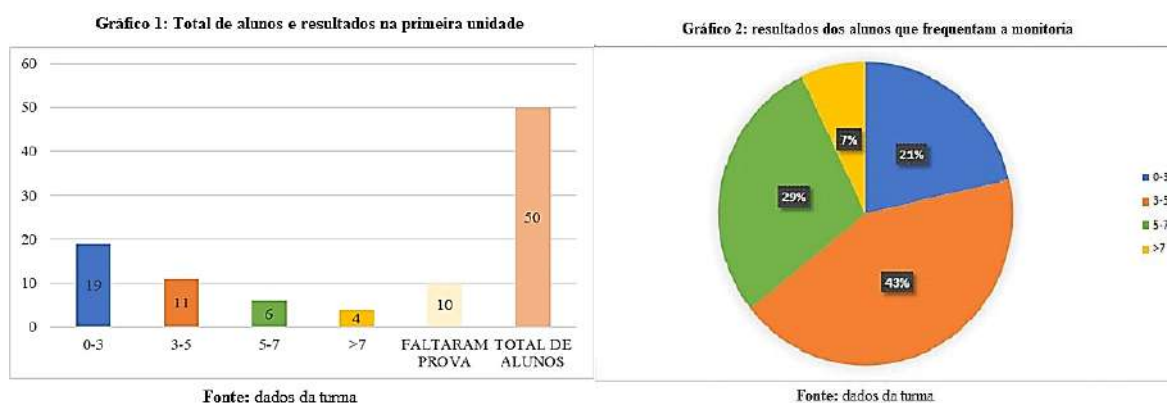
Resultados e Discussões

No Gráfico 1 está representado o total de alunos matriculados na disciplina e seus respectivos resultados em intervalos. Nota-se que, dos 50 alunos matriculados na disciplina de Matemática I, cerca de 20% não compareceram ao primeiro estágio de avaliação, isto é, um total de 10 discentes.

Dentre aqueles que compareceram a esta etapa, 75% obtiveram resultado insatisfatório, ou seja, 30 discentes com notas entre 0 e 5. No intervalo (5-7), um total de 6 alunos, o que representa 15% dos que realizaram o estágio, por fim, apenas 4 alunos alcançaram notas acima de 7, isto é, 10%. Somado aqueles que obtiveram resultado satisfatório para uma primeira avaliação, ou seja, nota superior à 5, tem-se cerca de 25% do total.

Observa-se no Gráfico 2, a distribuição das notas dos alunos que frequentam a monitoria. Um total de 14 alunos frequentaram a monitoria dos 50 matriculados na disciplina de Matemática I, cerca de 28%. Dentre os 14 que frequentam os encontros semanais com assiduidade, aqueles que os resultados são considerados satisfatórios para uma primeira avaliação, ou seja, nota superior à 5, tem-se cerca de 36% dos frequentadores. Por outro lado, aqueles que os resultados são considerados insatisfatórios para uma primeira avaliação, ou seja, nota inferior à 5, tem-se cerca de 64% do total que frequenta.

Comparando os percentuais apresentados, percebe-se melhor desempenho nos alunos que frequentam com assiduidade a monitoria, dessa forma, fica evidente a relevância da monitoria durante esse processo.



Considerações Finais

Pelos resultados, fica evidente que se faz necessário a monitoria para a disciplina e que os discentes matriculados precisam buscar esta opção além da sala e de seus estudos, visto que, Segundo Ferreira e Boff (2015), a atividade de monitoria oportuniza outros espaços, além da sala de aula, para que os estudantes possam estudar e contar com o auxílio de outros estudantes é uma alternativa promissora, pois possibilita aos alunos reverem aquilo que não foi bem entendido e sintetizado.

Referências

MATIFIC Content Team. Ensino de Matemática no Brasil: quais são os desafios e as soluções. Reportagem do site Matific Brasil, 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bnQR7>. Acesso em: 01 de setembro de 2023.

FERREIRA, M. L. A.; BOFF, D. S. Monitoria acadêmica nos cursos de Licenciatura em Matemática. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas-RS, v. 4, n. 2, 2015.

TEIXEIRA, Cristina de Jesus et al. Tecnologias e trabalho remoto em tempos de pandemia: concepções, desafios e perspectivas de professores que ensinam matemática. Devir Educação. Ed. Esp. Lavras-MG, 2021.

A IMPORTÂNCIA DO MONITOR COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO AO ENSINO, APRENDIZAGEM E ACOMPANHAMENTO DOS DISCENTES NA DISCIPLINA DE ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

José Arivelton Gomes de Castro – Bolsista

Ismênia Ribeiro da Silva – Voluntária

João Miguel de Araújo Santos – Voluntário

Erika T. da Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Segundo Assis (2006), A monitoria acadêmica pode ser entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui para o aprendizado do monitor, discente e do docente. A atividade de monitoria não é algo recente, possuindo raízes desde a antiguidade, onde as escolas medievais do século XII e XIII já contavam com os chamados “repetidores” que desempenhavam função parecida com o que hoje chamamos de monitoria.

O auxílio de monitores ao decorrer das disciplinas, tem como finalidade estreitar os laços entre discentes e docentes, permitindo uma melhor comunicação e desenvolvimento, uma vez que os estudantes se sentem mais confortáveis em tirarem dúvidas e interagir com outros estudantes, do que com os professores. (SOUZA; FERREIRA, 2019)

A anatomia deve ser corretamente considerada como a base sólida de toda a arte da medicina e sua introdução essencial (SANTOS). Tendo em vista isso, é de grande importância a presença do monitor para auxiliar os discentes e docentes durante as atividades pertinentes à disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos II.

Diante do exposto, o presente trabalho teve como objetivo abordar todos os pontos, estratégias e metodologias que foram utilizadas durante a monitoria de Anatomia dos Animais Domésticos II no decorrer dos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1, visando o melhor desempenho dos discentes como também o auxílio à docente ao decorrer da disciplina, e dessa forma, expor os resultados dos métodos empregados.

Metodologia

A disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos II, possui uma carga horária de 30 horas teóricas e 45 horas práticas, totalizando 75 horas, devido a isso, as aulas eram divididas em dois dias, um dia destinado para as aulas teóricas e o outro dia para as aulas práticas.

Durante a realização da monitoria da disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos II referente aos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1, as atividades realizadas pelos monitores foram o acompanhamento e auxílio à docente e aos discentes durante todas as atividades práticas realizadas no Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal da Paraíba

(LAA-UFPB), quais sejam: o auxílio durante as aulas, auxílio na aplicação e correção de provas, retirada de dúvidas dos discentes durante as aulas e organização do laboratório.

Além disso, os monitores realizavam monitorias práticas extra aula no Laboratório de Anatomia Animal (LAA-UFPB), revisando os conteúdos ministrados durante as aulas práticas, disponibilizando as peças anatômicas aos discentes. Também foram praticadas monitorias teóricas, com a elaboração de estudos dirigidos pertinentes aos assuntos vistos nas aulas teóricas, onde eram disponibilizados via WhatsApp e corrigidos via Google Meet. Por meio destas mesmas plataformas, também eram realizadas retirada de dúvidas e eram utilizadas como um canal de comunicação entre os monitores e discentes. Para a coleta de dados foram utilizados a consolidação da turma, frequência nas monitorias teóricas e práticas.

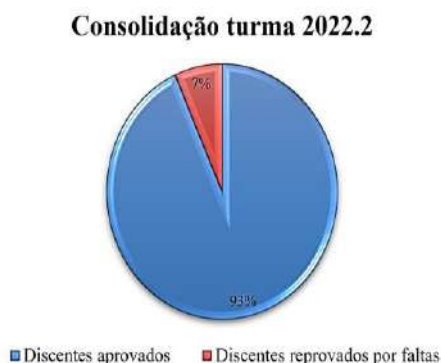
Resultados e Discussões

A disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos II referente aos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 foram compostas por duas turmas, tendo um total de quarenta e cinco (45) e quarenta e um (41) discentes matriculados, respectivamente. As aulas da disciplina eram divididas em dois dias, sendo a quarta-feira destinada para a aula teórica e a quinta-feira para a aula prática. As aulas teóricas foram realizadas em sala de aula na central de aulas do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA-UFPB). E as aulas práticas aconteciam no Laboratório de Anatomia Animal (LAA-UFPB).

As metodologias elaboradas e implementadas pelos monitores, com a finalidade de auxiliar os discentes, para o conteúdo teórico foram elaborados de estudos dirigidos (imagem 1), retirada de dúvidas via Google Meet e WhatsApp . E para o conteúdo prático, ocorreram monitorias no Laboratório de Anatomia Animal (LAA-UFPB) (imagem 2).

As atividades realizadas durante o projeto de monitoria referente aos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 foram as mesmas, tendo em vista a eficácia da metodologia implantada na turma de 2022.2, na qual dos quarenta e cinco (45) discentes matriculados, apenas três (3) reprovaram, conseguindo-se um aproveitamento de 93%, e os 7% dos discentes que reprovaram, 100% foram por faltas (gráfico 1).

Gráfico 1: Percentual de aprovados e reprovados na disciplina



Fonte: arquivo pessoal do autor

Dos quarenta e cinco (45) estudantes pagantes da matriz curricular, em média, trinta (30) frequentavam as monitorias teóricas e práticas. Assim, foi visto que a implementação das metodologias adotadas pelos monitores, se mostraram de extrema importância, tendo em

vista os ótimos resultados obtidos. Devido ao período letivo 2023.1 ainda estar em vigor não foi possível obter resultados expressivos quanto a eficácia das metodologias adotadas, no entanto, espera-se que os resultados sejam tão satisfatórios quanto os do período letivo 2022.2.

Imagem 1: Exemplo de estudo dirigido

Estudo Dirigido Sistema Geniturinário e esteologia
Monitoria Anatomia dos Animais Domésticos II – 2023.1

1.a) Diferencie rins multilobar granuloso, multilobar liso e unilobar liso.
Resposta: Os rins multilobar granuloso vão possuir o córtex e medula subdivididos. Os rins multilobar liso vão possuir o córtex fusionado e medula subdividida. Os rins unilobar liso vão possuir tanto o córtex, quanto a medula fusionados.

b) A quais espécies de animais domésticos pertence cada um dos rins do item anterior?
Resposta: Multilobar granuloso – Bovinos
Multilobar liso – Suínos
Unilobar liso – Carnívoros, Equinos e Pequenos ruminantes.

c) Cálice renal maior e cálice renal menor pertence a quais desses rins dos itens anteriores?
Resposta: Aos rins do tipo multilobar.

2. Quais são os ligamentos responsáveis pela sustentação da vesícula urinária?
Resposta: ligamentos vesicais laterais e vesical mediano (o redondo não sustenta, ele é resquício das arts. umbilicais e se localizam nas bordas livres dos ligamentos vesicais laterais.)

3. Qual a função da vesícula urinária?
Resposta: Armazenar urina.

4. Por que é necessária cautela com o ligamento suspensório do ovário na ovariostectomia (OH)?
Resposta: Porque junto a ele, estará passando artéria e veia ovarianas, e uma má ligadura ou ruptura irá causar uma grande hemorragia de difícil resolução, uma vez que com esse ligamento irá voltar em direção aos últimos pares de costelas, levando consigo os vasos.

5. O que é o trajeto intramural?
Resposta: É o caminho que o ureter percorre por entre a musculatura e mucosa da vesícula urinária, até se abrir na mesma.

6. O que é o hilo renal e quais estruturas o compõem?
Resposta: Será a região onde chegam/sem à inervação, irrigação e vasos linfáticos. Artéria e veias renais, ureteres, nervos e vasos linfáticos.

Fonte: arquivo pessoal do autor

Imagem 2: Monitoria prática no LAA-UFPB



Fonte: arquivo pessoal do autor

Considerações Finais

O aprendizado e desenvolvimento dos discentes da disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos II é significativamente potencializado com o auxílio dos monitores, uma vez que propõem atividades teórico-práticas para o exercício do conteúdo além da disponibilização

de material de apoio e retirada de dúvidas. Já na concepção dos monitores, a prática da monitoria auxilia na consolidação teórica e segurança pedagógica, incentivando cada vez mais os mesmos a seguirem no caminho da docência.

Referências

SOUZA, Carine Oliveira; FERREIRA, Kilvia Souza. O AUXÍLIO DO MONITOR NA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NA FEAAC. Encontros Universitários da Ufc: XXVII Encontro de Iniciação à Docência, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 3341-3341, jan. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/eu/article/view/36535>. Acesso em: 07 set. 2023.

ASSIS FD, et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. Rev. Enferm. Uerj, 2006; jul.-set, 14. Acesso em: 02/09/2023

SANTOS, Guilherme, História da Anatomia, disponível em: <https://laan.jatai.ufg.br/p/7318/-historia-da-anatomia>; Acesso em: 02/09/2023.

A INFOGRAFIA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DA TAXONOMIA DE CRIPTÓGAMAS

Benjamim Ferreira da Silva Neto – Bolsista

Laís Angélica de Andrade Pinheiro Borges – Orientadora

Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador

Mário Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

As criptógamas são organismos fotossintetizantes sem órgãos sexuais aparentes e a disciplina Taxonomia de Criptógamas é obrigatória para o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias da UFPB. Com carga horária de 60 horas, esta é distribuída em aulas teóricas (70%) e práticas (30%) em campo e laboratório. A disciplina tem como objetivo capacitar o aluno a reconhecer e caracterizar os grupos de organismos que são estudados na área, a saber: cianobactérias, euglenófitas, dinoflagelados, heterocontas, algas pardas, vermelhas e verdes, briófitas e pteridófitas; desenvolver o conhecimento sistemático, bem como conhecer pesquisas e aplicações do conhecimento sobre esses organismos, constituindo-se básica na formação de biólogos.

A metodologia de ensino da disciplina consta de aulas teórico-expositivas e de aulas práticas em campo e laboratório, além de contar com a monitoria onde pode-se sanar eventuais dúvidas. Neste sentido, as atividades desenvolvidas visam apresentar uma saída à rejeição da Botânica, expressa através da desistência e ou reprovação dos alunos. Nesse sentido, a infografia tem sido um recurso didático favorável para o ensino de Biologia e suas respectivas áreas pois, através da linguagem verbal e visual, possibilita que o estudante estabeleça “novas formas de produzir sentidos, significados e modos de ler” (LEITE; SOUZA, 2022 p. 174) atuando na formação crítica e analítica da turma.

O presente trabalho teve como objetivo relatar as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina Taxonomia de Criptógamas do período letivo 2023.1, incluindo o desenvolvimento de um infográfico que sirva de suporte didático para os alunos.

Metodologia

No período letivo 2023.1 (em andamento) estão sendo atendidos 11 alunos, os quais participaram de aulas teóricas e práticas. A partir das referências sugeridas para a disciplina Taxonomia de criptógamas, foram analisados e utilizados os capítulos do livro de Biologia Vegetal de Raven (2014), assim como os conhecimentos adquiridos em sala, para agregar na construção de lista de exercícios e material didático complementar para auxiliar no desempenho dos alunos da disciplina. A construção do material didático ocorreu de forma manual, em folha A3, com grafite, nanquim e lápis de cor, em forma de infográfico semiestruturado, possuindo desenhos esquemáticos com caixas de texto para anotações

durante as monitorias. Além disso, foi realizada a descrição das atividades práticas desenvolvidas até o momento.

Resultados e Discussões

Inicialmente foram abordados os conceitos gerais de introdução às criptógamas e quais grupos biológicos são estudados na disciplina. Em seguida, foi abordada em sala a biologia geral e reprodutiva das briófitas, assim como a ecologia e as diferenças entre os filos Marchantiophyta, Anthoceroophyta e Bryophyta. Nesse sentido, pensando no desempenho da turma, foi elaborada uma lista de exercícios com base nos capítulos do “Raven” (2014), bem como a criação de infográfico semiestruturado (Figura 1) para sanar eventuais dúvidas sobre a morfologia das briófitas a partir da interação dos estudantes com cada figura, onde podem nomeá-las.

Até o momento, foram realizados plantões remotos via WhatsApp e Google Meet com objetivo de tirar dúvidas sobre o andamento da disciplina e assuntos relacionados à primeira avaliação. Também foram coletadas amostras botânicas em aulas de campo junto com a turma para exercitar os métodos de coleta e herborização de algas e briófitas com o auxílio da professora (Figura 2). Por fim, a atuação dos monitores é fundamental, pois estes promovem soluções para atenuar problemas de evasão, contribuindo para a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Figura 1. Infográfico desenvolvido para auxiliar os estudantes na disciplina de taxonomia de criptógamas (A) e roteiro visual para responder o infográfico (B).

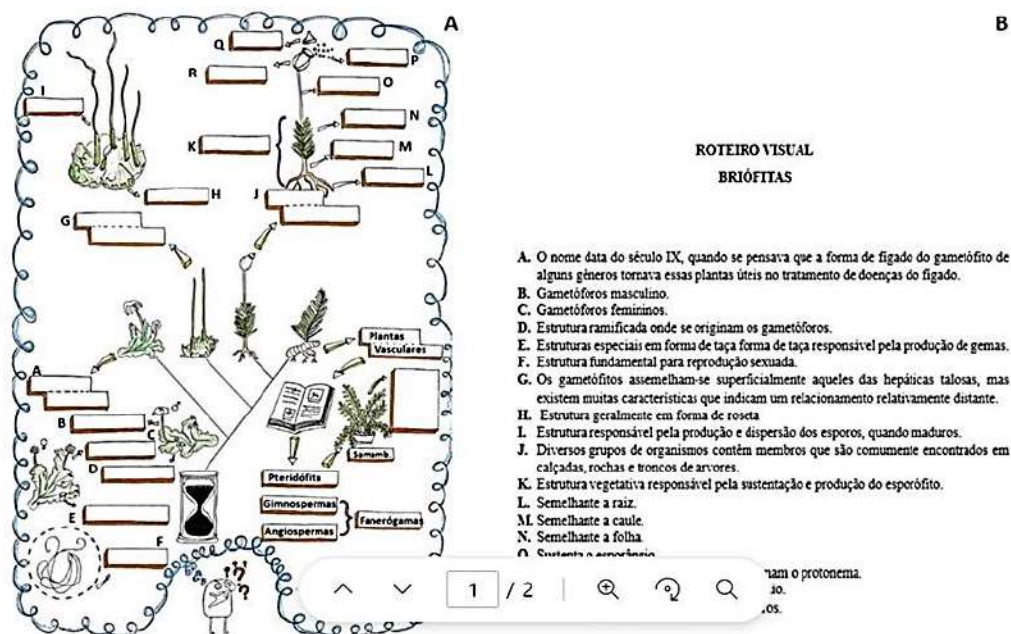


Figura 2. Aula de campo, coleta e morfotipagem de briófitas no Centro de Ciências Agrárias/UFPB/ Campus II (A, B e C) e coleta, beneficiamento e morfotipagem de algas pardas, vermelhas e verdes em João Pessoa/Cabo Branco (D, E e F)



Considerações Finais

A utilização de infográficos como suporte didático nas monitorias pode favorecer os processos de ensino-aprendizagem, ampliando o potencial crítico e analítico dos discentes.

As aulas de campo associadas às aulas teóricas também contribuem com o ensino, pois perpassam pela teoria e a prática, bem como melhoram a comunicação e a interação da turma.

O papel do monitor é fundamental na disciplina, pois sua atuação colabora na melhoria da qualidade do ensino, e conseqüentemente, na redução das taxas de evasão e reprovação. Além disso, a experiência como monitora possibilitou o exercício dos conhecimentos na área, assim como o crescimento didático e afinidade com a docência.

Referências

LEITE, D. R. G. DE O.; SOUZA, L. C. P. DE. O potencial comunicativo/cognitivo do infográfico e as contribuições para o Ensino Médio. *Lumina*, v. 16, n. 3, p. 161–178, 30 dez. 2022.

EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. *Biologia Vegetal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022: Grupo GEN, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2384-8. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2384-8/>. Acesso em: 11 set. 2023.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DENTRO E FORA DA SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA VEGETAL

Rodrigo dos Santos Carvalho – Bolsista

Natália Araújo de Sousa – Voluntária

Laís Angélica de Andrade Pinheiro Borges – Orientadora

Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador

Mário Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Anatomia Vegetal constitui uma importante disciplina dos cursos de Ciências Biológicas e Agronomia por proporcionar aos alunos uma base de conhecimentos sobre a estrutura interna do corpo vegetal. Tais conhecimentos são importantes para uma melhor compreensão dos processos fisiológicos e ecológicos das plantas, bem como das relações filogenéticas entre os diferentes táxons vegetais (Rodrigues, Amano e Almeida, 2015). Consequentemente, a Anatomia Vegetal também se revela necessária quando se consideram áreas de pesquisa mais aplicadas, como nos ramos agrícola, industrial, madeireiro e medicinal, os quais despertam desde muito tempo interesse não apenas academicamente, mas também economicamente (Taiz, Zeiger, Moller e Murphy, 2017).

Considerando o exposto, o objetivo da monitoria em Anatomia Vegetal foi facilitar a compreensão detalhada dos temas discutidos em sala de aula, auxiliar a docente na realização das atividades propostas na ementa da disciplina, melhorando o desempenho da turma mediante qualquer dúvida que pudesse surgir e melhorar a experiência dos discentes com a disciplina para que despertem interesse nesse ramo acadêmico.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas no semestre letivo 2023.1 para a turma de Anatomia Vegetal (nove discentes), ofertada ao curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, e a turma de Histologia e Anatomia Vegetal (30 discentes), ofertada ao curso de Agronomia. Desde o início da monitoria os monitores disponibilizaram seus contatos e estiveram presentes e atuantes na comunicação com docente e a turma.

Dentre as atividades realizadas destaca-se o auxílio e participação nas aulas práticas, com coleta de material botânico, preparo de um kit para cada discente (bandeja de isopor reutilizável contendo vidros de relógio, lâminas, lamínulas, pincel e papel toalha), assistência aos alunos com relação aos cortes histológicos, montagem e visualização das lâminas, e limpeza da vidraria após as aulas.

Além do auxílio em aulas práticas, foi elaborada uma atividade de revisão para que os discentes pudessem relembrar alguns conceitos já ministrados em sala de aula e foi realizado

um encontro remoto via Google Meet. Foi utilizado como referencial teórico o livro *Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal* (Taiz et al., 2017). No final desse encontro foi realizado um quiz online para averiguação dos níveis de compreensão e possíveis dificuldades sobre os assuntos.

Resultados e Discussões

Considerando as ações desenvolvidas no primeiro estágio, como aulas práticas, atividades de revisão e fixação de conteúdo fora de sala de aula, é esperado que os discentes tenham tido a capacidade de sintetizar o conteúdo da disciplina com mais facilidade, levando em consideração que, além do auxílio da docente, os alunos tiveram total disponibilidade dos monitores para tirar eventuais dúvidas.

Quando se foi pensando em quais assuntos seriam essenciais para a revisão do primeiro estágio, ficou claro que seria necessário contextualizar o surgimento das plantas no ambiente terrestre e como ocorreu a conquista e colonização desse ambiente, enfatizando quais características evolutivas as espécies precisaram adquirir para ter esse sucesso evolutivo. Em seguida foi feita uma revisão sobre a célula vegetal, a estrutura geral do corpo vegetal, os meristemas e os sistemas de tecidos vegetais.

Segundo relatos dos próprios discentes, os encontros para revisão e retirada de dúvidas tiveram um impacto positivo em seu desempenho. Nesse sentido, percebe-se como a Monitoria é importante para que o conteúdo ministrado em sala seja fixado e aprendido de fato, seja após as aulas, com leituras complementares, ou nos dias que antecedem as avaliações, com aulas de revisão e aplicação de questionários.

Considerações Finais

Com toda a experiência adquirida nesse tempo de monitoria da disciplina de Anatomia Vegetal, é notável que os conteúdos ministrados são muito importantes, uma vez que abrangem técnicas de identificação e morfodiferenciação que auxiliam em todos os ramos da Botânica. Com as aulas que são ministradas pela docente e as aulas de revisão que os monitores ministram antes do período de avaliação, é possível notar que o conteúdo vem sendo absorvido com facilidade e o que se espera é que as notas das avaliações reflitam esse bom desempenho dos discentes nos encontros de monitoria, diminuindo o índice de reprovações, provas finais realizadas, aumentando o empenho dos discentes em estudar fora da sala de aula e estimulando o interesse dos mesmos pela disciplina.

Referências

- Amano, E; Almeida, S. L; Rodrigues, A. C. *Anatomia Vegetal*. Florianópolis: Biologia/EaD/UFSC, 2015.
- Appezato-da-glória, B; Carmello-Guerreiro, S.M. *Anatomia Vegetal*. 3. ed. rev. e ampl. Viçosa: UFV, 2012, 2013.
- Cutler, D.F; Botha, T.; Stevenson, D.W. *Anatomia Vegetal: uma abordagem aplicada*. Artmed. 2011.
- Taiz, L; Zeiger, E; Moller, I.M; Murphy A. *Fisiologia e Desenvolvimento Vegetal*. 6ª. Artmed. 2017.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA MELHORIA DE DESEMPENHO DOS DISCENTES DA MICROBIOLOGIA ZOOTÉCNICA

Lima, N. G. P. – Bolsista

Araújo, S. A. C. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina de Microbiologia Zootécnica está presente na grade dos alunos a partir do 3º período, sendo uma disciplina indispensável pois serve como base a tantas outras que virão. Ela aborda sobre agentes microbianos que acometem os animais, ou seja, aspectos estruturais, fisiológicos, interação do hospedeiro com microrganismos, doenças com potencial zoonótico e também microbiologia dos alimentos.

A aprendizagem dos discentes não ocorrem da mesma forma para todos, sendo assim, é imprescindível a ação de monitores tendo em vista as diversas ferramentas que serão implantadas afim do nivelamento de todos, e o trabalho criativo que será desenvolvido. Além disso, ela tem finalidade de contribuir no desenvolvimento da competência pedagógica, e auxiliar os alunos na apreensão e produção do conhecimento (CHNEIDER, 2006).

Com isso, objetivo da monitoria é ser uma ferramenta de ensino-aprendizagem, tendo em vista a criação de métodos que vão além dos tradicionais. As atividades vão além da sala de aula como também acompanhamento e contribuição em atividades práticas. Além da perspectiva que os índices avaliativos se tornem superiores, como também reduzir os percentuais de trancamento e desistência.

Metodologia

As atividades desenvolvidas foram referentes aos períodos 2022.2 e 2023.1, e iniciaram no mês de Abril de 2023 com turmas de aproximadamente 20 alunos cada. Para o cumprimento das 12h semanais foram desenvolvidos estudos dirigidos, mapas mentais, questionários (online) – com premiação para os que melhor pontuassem, e encontros marcados de forma presencial e remota (via Google Meet) para retirada de dúvidas em data previamente marcada. Além disso, foi criado um grupo de WhatsApp para melhor comunicação e maior flexibilidade para retirada de dúvidas nos dias além dos marcados. Além dessas atividades, algumas outras também foram realizadas de acordo com a necessidade da turma e docente.

Resultados e Discussões

Foi possível visualizar que as médias das notas, em especial na última avaliação, tiveram um comportamento crescente. Outro fato importante é que, de certa forma, as notas acompanharam as participações dos alunos, ou seja, é perceptível que àqueles que participaram das monitorias obtiveram melhor rendimento como também foram aprovados por média.

O programa de monitoria permite ao monitor uma pequena experiência, no entanto, enriquecedora, em relação à docência, além de permitir a troca de conhecimentos e a criatividade para usar diferentes metodologias.

Era necessário que o aprofundamento dos assuntos ministrados em aula ocorresse semanalmente para contribuição na retirada de dúvidas dos alunos.

Tendo esse compilado de informações, é possível inferir que a monitoria apresentou comportamento significativo nas turmas, mostrando assim a sua importância.

Considerações Finais

A monitoria teve papel fundamental em corroborar da melhor forma nas dificuldades encontradas pelos discentes, além de estimular e gerar interesse pela disciplina. Além disso, essa troca de experiências por partes dos alunos, monitor e docente proporciona um amadurecimento intelectual, tendo em vista os diferentes desafios e demandas que são lançados pela docente.

Referências

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v.12, p.65, 2006.

MCVEY, D. Scott et al. Microbiologia veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 632 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728263>. Acesso em: 3 set. 2023.

MILIANE MOREIRA SOARES DE SOUZA (org.). Microbiologia veterinária. Disponível em: <https://sbmicrobiologia.org.br/areas/microbiologia-veterinaria/>. Acesso em: 3 set. 2023.

A MONITORIA COMO FORMA DE AUXÍLIO AOS ALUNOS DE PATOLOGIA VETERINÁRIA

Rayssa R. M. Gomes – Voluntária

Gisele C. Menezes – Orientadora

Ricardo B. Lucena – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Patologia veterinária é a área da profissão que estuda os mecanismos de desenvolvimento das doenças e os seus causadores, chamados também de agentes etiológicos (ALMEIDA, 2018, p. 9). Para isso, os métodos de estudo incluem a análise macroscópica e microscópica dos tecidos e órgãos. A sua história está fortemente ligada à patologia humana. O termo patologia tem como origem e significado do grego “logos” estudo e “pathos” sofrimento. No entanto, na medicina veterinária, a patologia se ocupa em estudar as doenças dos animais domésticos, silvestres e de produção, assim, além de cuidar da saúde dos animais, ocupa-se da segurança alimentar envolvendo carnes e outros alimentos derivados de animais. A maneira como o professor explica nem sempre é entendida por todos, e é praticamente impossível saber o que se passa na mente de cada um dos estudantes (MONEREO, 2007). Nessa situação, o trabalho realizado em parceria entre professores e alunos ou entre os próprios alunos ganha força, principalmente no que diz respeito à monitoria. Pressupõe-se que ela pode contribuir para que todos os estudantes aprendam, pois se acredita que o modelo relacional e interativo estimula, de forma mais efetiva, o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Desse modo, o objetivo deste documento é descrever as atividades realizadas, bem como os resultados que foram obtidos durante o projeto de monitoria compreendido entre os semestres 2023.2 e 2023.2 para a disciplina de Patologia Veterinária I do curso de Medicina Veterinária.

Metodologia

O desenvolvimento das atividades da monitoria tem como base o conteúdo programático ministrado pelo docente da disciplina através das aulas presenciais teóricas e práticas, estas últimas realizadas principalmente no “puxadinho”, local onde são realizadas as necropsias de pequenos, grande e animais selvagens na UFPB – Campus Areia. De acordo com a solicitação do docente o monitor pode estar presente para ajudar na realização da aula. Com o início do semestre é criado um grupo por meio do aplicativo WhatsApp para facilitar a comunicação entre discentes e monitor, sendo possível o envio de estudos dirigidos, resumos e quizzes, além da retirada de dúvidas conforme estas surgem. A depender da disponibilidade de tempo e quantidade de dúvidas referentes aos assuntos os alunos podem solicitar a realização de monitoria, estas foram feitas de forma remota para facilitar a presença da maioria dos discentes devido a correria do dia a dia.

Resultados e Discussões

No que diz respeito ao semestre 2023.1, a disciplina de Patologia Veterinária teve 49 discentes matriculados, no qual obteve-se um índice de 100% de aprovação. Isso mostra o êxito dos alunos em absorverem o conteúdo, ademais a capacidade dos professores de propagarem as informações de forma mais compreensível possível, refletindo na aprovação total da turma. Os alunos se mostram bem interessados e comprometidos com a disciplina, sempre buscando aprimorar seus conhecimentos e sanarem as dúvidas. Com a data das avaliações se aproximando é disponibilizado um resumo completo do assunto e estudo dirigido para ajudar nos estudos dos discente. Esse método é indispensável uma vez que estimula os alunos a se dedicarem, bem como para se detectar e sanar algumas dificuldades que possivelmente ainda persistem após as aulas, além de contribuir para a diminuição no número de evasão das disciplinas, melhorando a aprendizagem durante as aulas. Isso demonstra a importância do papel do monitor junto com o professor orientador no processo de aprendizagem, promovendo uma maior interação entre eles.

Considerações Finais

A monitoria é um canal que traz contribuições muito além do habitual, permite novas descobertas, facilita o desenvolvimento intelectual dos monitores e dos discentes, favorecendo uma troca de ideias onde se insere não somente o ensino, mas também a extensão e a pesquisa. De forma geral, o desempenho obtido no período 2023.1 foi excelente, o que é um fator motivador para que as atividades de monitoria do período 2023.2, ainda em andamento, sejam realizadas da melhor forma possível. Com isso, observa-se que os objetivos propostos estão sendo alcançados, tendo a nítida percepção do engajamento maior dos discentes em sanar suas dúvidas, com boas previsões de resultados de aprovação e consequentemente com um aprendizado para vida toda.

Referências

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins. Patologia básica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ALMEIDA, Thiago Lima de. Patologia Veterinária Geral. Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2018. cap. 1.1, p. 9-10. ISBN 978-85-522-0744-3.

Frison, L. M. B.. (2016). Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Proposições*, 27(1), 133–153. <https://doi.org/10.1590/0103-7307201607908>

A MONITORIA EM FISILOGIA VEGETAL COMO APOIO AO CONTEÚDO DE POTENCIAL HÍDRICO

Isabele Rodrigues de Oliveira – Bolsista
Bianca Marina Costa Nascimento – Voluntária
Mário Luiz Farias Cavalcanti – Orientador
Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A fisiologia vegetal é uma área do conhecimento que se dedica ao estudo dos processos vitais das plantas e suas respostas ao ambiente. Desde a absorção de água e nutrientes até a fotossíntese, passando pela resposta aos estímulos ambientais, como luz, temperatura, umidade e gravidade, a fisiologia vegetal desvenda os mecanismos que governam o crescimento, desenvolvimento e adaptação das plantas, sendo crucial para o desenvolvimento da agricultura, ecologia, biotecnologia e conservação ambiental (PES e ARENHARDT, 2015).

O potencial hídrico, um dos primeiros assuntos trabalhados dentro da disciplina fisiologia vegetal é fundamental para entender os diversos processos fisiológicos e reflete o balanço entre fatores que influenciam tanto na entrada de água, representada pela absorção das raízes, quanto na saída, através da transpiração. Compreender o potencial hídrico é fundamental para avaliar a adaptação das plantas a condições de estresse por déficit hídrico. O potencial hídrico é definido pela soma de todos os seus componentes: o potencial de pressão, o potencial osmótico, o potencial gravitacional e o potencial matricial, sendo os dois últimos ignorados por não apresentarem influências significativas, quando comparados com o potencial osmótico e o potencial de pressão. O potencial hídrico varia devido a diversos fatores, seja com a concentração de solutos no suco vacuolar, taxa de transpiração, entre outros (CORREIA, 2014).

Por ser um assunto de fundamental importância para entender os diversos processos fisiológicos no vegetal, o trabalho da monitoria foi fundamental no auxílio ao docente na condução do conteúdo de Potencial Hídrico.

Metodologia

Para compreender o potencial hídrico, utilizou-se o diagrama de Höfler, que representa a situação osmótica em células (Kerbauy, 2008) (Figura 01). Esses gráficos correlacionam os valores dos potenciais envolvidos com o volume celular relativo.

Com o objetivo de observar a célula em condições tanto de plasmólise quanto de turgidez, foi realizada uma aula prática na sala da Microscopia do DB/CCA/UFPB para discutirmos com os alunos qual a relação dos potenciais com essas condições celulares. Para isso, foram coletadas

amostras de folhas da espécie *Tradescantia spathacea*, onde primeiramente induzimos a entrada de água, a partir da submersão no meio hipotônico, tornando-a túrgida, e posteriormente induzimos a saída de água, agora submergindo-a em meio hipertônico, tornando-a plasmolisada. Em ambas as situações, foram preparadas as lâminas e submetidas a visualização em microscópio óptico.

O primeiro passo da aula prática foi retirar uma fina camada da face abaxial da folha, justamente por conter uma pigmentação arroxeadada e não necessitar de corantes. Essa amostra foi mergulhada na água destilada por cinco minutos, permitindo que a amostra absorvesse água do meio, justamente por apresentar um potencial hídrico bem inferior, levando a turgidez máxima.

Após a visualização em microscópio, a mesma amostra foi induzida a perder água, e para isso, precisaríamos deixar o meio externo com um potencial hídrico mais negativo que o potencial hídrico na célula. Assim, a amostra foi mergulhada por cinco minutos em uma solução salina com cloreto de sódio (NaCl) e após esse tempo, foi adicionada a lâmina para visualização.

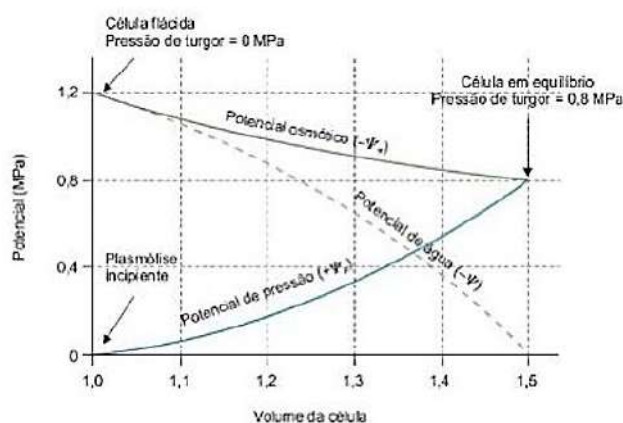
Resultados e Discussões

Foram realizadas monitorias presenciais e remotas para atender todos os alunos, com conversas para sanar as dúvidas sobre os assuntos ministrados em sala para entendimento maior dos discentes. Durante as monitorias os alunos apresentaram dúvidas nos gráficos em como identificar os potenciais e aplicá-los na fórmula (Figura 01). Fizemos slides interativos e atividades extras para ajudá-los no processo ensino-aprendizagem. Com isso, entendemos que obtivemos êxito no entendimento.

Realizamos monitorias extras sobre a aula prática para os discentes que não puderam participar no primeiro momento e foram registadas as imagens das células túrgidas (Figura 02) e plasmolisada (Figura 03), explicamos para eles por que as células apresentavam aquela estrutura.

Segundo o UNIDERP (s/d) apud Lins et al. (2009), a formação do monitor, além de desenvolver suas habilidades docentes, aprofundam sua formação técnico-científica, ao mesmo tempo em que contribuem com a instituição, o que reflete na diminuição de evasão, reprovação e trancamentos.

Figura 01: Exemplo de diagrama de Höfler trabalhado com os alunos durante a monitoria.



Fonte: Kerbaury, 2008.

Figura 02: Célula túrgida visualizada através do microscópio óptico.

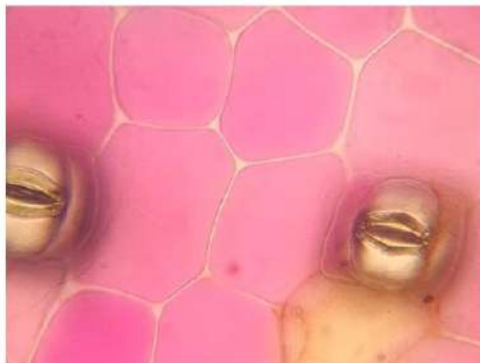


Foto: Mário Cavalcanti

Figura 03: Célula plasmolisada visualizada através do microscópio óptico.

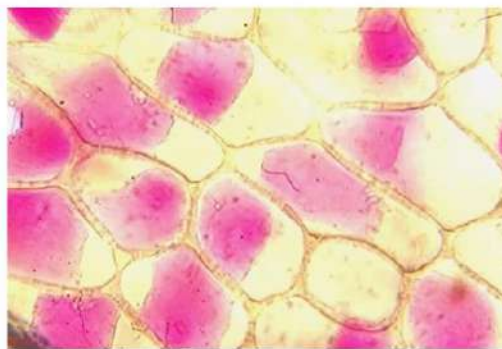


Foto: Mário Cavalcanti

Considerações Finais

O estudo de potencial hídrico tem uma importância significativa na compreensão das adaptações das plantas ao estresse hídrico, na regulação do movimento da água nas plantas e nas estratégias de manejo agrícola e conservação.

Diante disso, podemos concluir que foi essencial a presença de monitores durante a disciplina, pois eles já passaram por essa disciplina e por serem também discentes podem dar o apoio necessário seja de cunho pedagógico ou humanístico.

Vale salientar ainda que os alunos assistidos pela monitoria conseguiram lograr êxito na disciplina, existindo assim um baixo índice de reprovação durante o período letivo 2022.2.

Referências

CORREIA, S. Potencial hídrico. Revista de ciência elementar. v.2. n.1. 2014. Disponível em: <https://www.fc.up.pt/pessoas/jfgomes/pdf/vol_2_num_1_32_art_potencialhidrico.pdf>. Acesso em: 04 set. 2023.

KERBAUY, Gilberto Barbante. Fisiologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LINS, L.F.; FERREIRA, L.M.C.; FERRAZ, L.V.; CARVALHO, S.S.G. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2009. Disponível em: <<http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>> Acesso em: 05 set. 2023.

PES, L.Z.; ARENHARDT, M.H. Caderno Didático de Fisiologia Vegetal (UFMS). Cadernos REDE ITEGO, v.1, n.1, p.386-378, 3 set. 2018.

A TRANSFUÇÃO SANGUÍNEA COMO TERAPIA EMERGENCIAL PARA OS ANIMAIS E COMO SEU CONHECIMENTO NA DISCIPLINA DE TERAPÊUTICA VETERINÁRIA INFLUENCIA NAS BOAS PRÁTICAS DO PROCEDIMENTO NA ROTINA CLÍNICA.

Any Karoline da Costa Santos – Voluntária
Bianca Miranda Amorim Brasileiro – Voluntária
Simone Bopp – Orientadora
Felipe Nael Seixas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O uso de sangue total ou de seus hemocomponentes nos animais vem se tornando frequente na rotina dos hospitais e clínicas veterinárias, visto que a demanda de pacientes com indicações de transfusão vem aumentando devido a prevalência de doenças que repercutem na redução de hemácias, de plasma sanguíneo, nos distúrbios de coagulação e hipoproteinemia severa (CRMV-MG, 2021), sendo estas condições amenizadas ou até resolvidas após o procedimento, caso seja realizado de forma correta e segura, seguindo os protocolos de compatibilidade sanguínea, utilização do material adequado, manejo do paciente doador e receptor e escolha do hemocomponente para a situação em específico (CRMV-MG, 2021).

Nesse contexto, a necessidade do aprendizado sobre transfusão sanguínea na grade curricular do curso, de forma adequada e precisa, é intensificada. Para tanto, a presença de aulas acerca do tema, dentro da disciplina de terapêutica veterinária, entra como uma vertente importante para realização de tal objetivo com a carga horária se mostrando congruente à proposta de ensino. Juntamente às aulas, a monitoria voltada a este assunto apresenta-se como uma ferramenta propulsora para melhor entendimento, acarretando uma experiência para além da teoria, preparando o estudante como clínico pronto para realizar uma hemoterapia cabível a cada paciente.

Segundo Rubem Alves (1994), toda aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. Ao relatar a alta demanda de casos críticos e como a terapia transfusional pode revertê-los, os discentes se sentem necessários para tal realização, aumentando o interesse no aprender e consequente entusiasmo para a boa prática.

Metodologia

No plano de monitoria foram realizadas atividades remotas como a produção de estudos dirigidos semanais em formato PDF, utilização de plataformas digitais para criação de quiz, resumos dos conteúdos, gravação da resolução de questões solicitadas pelos próprios discentes e encontros virtuais no Google Meet para correção dos exercícios, revisão dos

assuntos e esclarecimento de dúvidas, além de encontros presenciais com dinâmicas e jogos como o passa ou repassa, para maior absorção do conteúdo. Parte das questões dos exercícios propostos eram voltadas ao raciocínio clínico com objetivo de simular uma vivência prática do conteúdo.

Ademais, a comunicação dos discentes com as monitoras a respeito do conteúdo era aberta, para que eles pudessem entrar em contato no privado ou no grupo da turma quando precisassem, e suas dúvidas seriam tiradas de acordo com a disponibilidade das monitoras. O uso das redes sociais, como o WhatsApp, facilitou a interação da turma, assim como promoveu o intermédio, entre eles e a professora, através das monitoras que disponibilizavam os materiais enviados pela docente e atividades extracurriculares que serviam como instrumentos de estudos adicionais, além de repassar informações importantes sobre as aulas e lembretes para realização dos exercícios propostos e encontros programados.

Nos períodos semestrais das turmas 2022.2 e 2023.1, o desenvolvimento de atividades de monitoria permaneceram, e todos os materiais produzidos foram previamente revisados e aprovados pela professora antes de serem enviados aos estudantes.

Resultados e Discussões

Conforme a análise do andamento do período, a metodologia empregada nos dois semestres foi e vem sendo bem aceita pelas turmas, que se demonstraram interessadas em participar de grande parte das monitorias, sejam elas de forma online ou presencial, além de iniciarem discussões sobre determinado assunto no grupo da disciplina apontando suas principais dúvidas, resolverem os exercícios e quizzes propostos e acessarem como objeto de estudo extra, os resumos que os foram direcionados.

O aprendizado sobre hemoterapia se propaga para além da graduação, portanto, as aulas têm o intuito de passar um conhecimento basal e de fácil entendimento para atingir o objetivo principal, a realização de uma transfusão adequada e precisa. Assim, tem-se na grade curricular da disciplina, os objetivos da transfusão, como transfundir e reações transfusionais, sendo essa a mais avaliada pelos discentes. Quando é demonstrado como a terapêutica se encaixa e faz parte do cotidiano entende-se o porquê da necessidade de estudá-la e compreendê-la (Viana, 2010), gerando assim o interesse do alunado.

Segundo Pozo (1998), ensinar e resolver problemas não consiste em entregar habilidade e estratégias aos discentes, mas sim, criar o hábito de enfrentar a aprendizagem como um problema que deve ser respondido. A partir de conversas com os estudantes matriculados sobre o grau de satisfação das turmas com relação ao método de auxílio empregado e o rendimento dos mesmos na disciplina, bons resultados foram obtidos, assim como esperado, por mais que a matéria tenha sido extensa eles reconhecem a importância do estudo. Além disso, se mostraram aptos no conhecimento das terapias sanguíneas transfusionais, tanto na prática como em suas notas e interesse no projeto de extensão vinculado a essa área.

Além disso, o acompanhamento dos discentes na disciplina era constante, com o intuito de observar quem frequentemente comparecia às monitorias, procurava as monitoras por algum motivo, resolvia os estudos dirigidos e tirava dúvidas e se mostrava interessado. Logo, foi possível observar os efeitos positivos que a assistência prestada no decorrer do semestre proporcionou.

Considerações Finais

Conclui-se que o programa de monitoria vem sendo uma ferramenta fundamental no apoio ao desenvolvimento acadêmico dos estudantes, na sua evolução teórico-prática, no enriquecimento da experiência educacional para os monitores e na assistência prestada ao professor da disciplina, além de se colocar no lugar deste, de forma cooperativa e disposta a prestar o melhor serviço possível aos discentes. Cotidianamente são observados benefícios significativos no desempenho e maior domínio da matéria dos estudantes auxiliados e interessados na procura da monitoria, assim como na aproximação entre monitores, professor e discentes da disciplina.

Referências

- 1.Viana, F. et al.. Fundamentos de Terapêutica Veterinária. Belo Horizonte, 2010.
- 2.Terapia Transfusional em Medicina Veterinária. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. CRMV, Minas Gerais, nº 98, 2021.
- 3.Alves, R. A Alegria de Ensinar. ARS Poetica Editora LTDA, 1994.
- 4.Pozo, J.I. A Solução de Problemas. Artmed. Porto Alegre, 1998.

APRENDIZADO DINÂMICO EM EPIDEMIOLOGIA GERAL: INTEGRANDO TECNOLOGIA E METODOLOGIAS ATIVAS NA MONITORIA ACADÊMICA

Larissa Jordão de Arruda Câmara – Bolsista

Tobias Batista Soares – Voluntário

Inácio José Clementino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1997, p. 23).

Paulo Freire ressalta a relação simbiótica e dinâmica entre ensinar e aprender, demonstrando que esses dois processos estão intrinsecamente ligados. Pode-se destacar que o ato de ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas também é uma oportunidade de aprofundar conhecimentos e aprimorar habilidades sociais.

Freire sugere que o ensino não é uma ação unilateral que envolve apenas uma perspectiva, mas uma ação que envolve múltiplos elementos e interações. Em suma, engloba-se a ideia de que a educação é uma troca dinâmica e enriquecedora, onde tanto os docentes quanto discentes desempenham papéis ativos na construção do conhecimento. Desafiando a noção tradicional do ensino como uma transmissão unidirecional e enfatizando a importância da reciprocidade na comunicação, do ensino ativo e da aprendizagem colaborativa no processo educacional.

Além disso, a tecnologia tem o potencial de tornar o aprendizado mais convidativo e interativo. Ferramentas on-line podem criar experiências de aprendizado imersivas, despertando um maior interesse e promovendo uma melhor compreensão dos conceitos acadêmicos. Sendo assim, objetivou-se, durante as atividades de monitoria, aplicar tarefas dinâmicas e participativas através de metodologias ativas, utilizando como peça-chave meios tecnológicos virtuais, buscando dessa forma incentivar mais os estudantes no processo de aprendizado.

Metodologia

Ao longo deste ano letivo, o principal enfoque do projeto de Monitoria e Docência da disciplina de Epidemiologia Geral foi a introdução de ferramentas interativas e atrativas aos discentes, com intuito de promover uma fixação de conteúdos mais dinâmica e prática. Dessa forma, foi pensado em estratégias tecnológicas como peça central no processo de aprendizado.

Elaborou-se uma apostila abrangente, contendo todos os conteúdos ministrados ao longo da disciplina, englobando também diversas questões de múltipla escolha relacionadas a concursos públicos recentes. Foram realizados também “quizzes” interativos com questões

sobre os assuntos abordados em cada unidade. Ademais, foi integrada uma monitoria ativa nas redes sociais para a resolução de dúvidas, fazendo uso da plataforma WhatsApp como ferramenta fundamental para aprimorar a comunicação no intermédio do processo educativo.

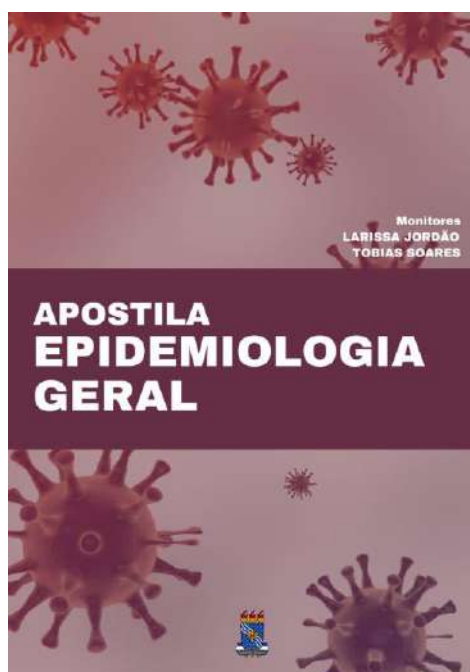
Resultados e Discussões

No período, os monitores elaboraram uma apostila contendo os conteúdos ministrados em sala de aula, as quais foram organizadas por cada tema da disciplina e, ao finalizar cada assunto, havia questões de concurso para fixação do conteúdo anterior, servindo como um valioso recurso complementar ao estudo da matéria. Essa ferramenta de leitura e fixação foi disponibilizada aos alunos por meio da plataforma WhatsApp, garantindo sua acessibilidade constante. O modelo da apostila pode ser visualizado na imagem 1, destacando-se como uma referência visual para os estudantes.

Além disso, a fixação dos conteúdos também foi enriquecida consideravelmente por meio dos quizzes, estes são desenvolvidos pelo site www.quizizz.com, o qual, é um software que permite a criação de jogos sobre diversos assuntos. O quiz foi realizado antes das avaliações e englobou um ponto à soma total da nota da unidade. Com isso, pode-se afirmar que essa ferramenta tecnológica proporcionou uma abordagem adicional para o estudo dos tópicos ministrados, conforme ilustrado na figura 2.

O grupo da disciplina de Epidemiologia Geral no aplicativo WhatsApp também se destacou pela presença constante dos monitores, prontos para esclarecer dúvidas e auxiliar os alunos em seu aprendizado. Isso contribuiu significativamente para a compressão e o sucesso dos estudantes nesta disciplina.

Para Bento e Belchior (2016), é muito importante trabalhar com mídias digitais, já que as tecnologias avançam rapidamente, e nessa ótica, cabe uma atenção redobrada para enquadrar o contexto tecnológico ao estudante, não se tratando meramente de conteúdo, mas da necessidade deles no processo de ensino (mídias digitais). Sob esta perspectiva, em um mundo totalmente interconectado, a inclusão de ferramentas tecnológicas no processo de aprendizado torna-se imperativa e profundamente vantajosa.



Pontuação	Pontos Fora de TD	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9
		97%	93%	97%	95%	95%	99%	95%	98%	95%
9720	10 (100%)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
8450	10 (100%)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
9420	10 (100%)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
7730	9 (90%)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗
7080	9 (90%)	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
7740	9 (90%)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗
7360	9 (90%)	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓
7960	9 (90%)	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
7150	9 (90%)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗
7860	9 (90%)	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✗
7890	9 (90%)	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
8410	9 (90%)	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓	✓
8370	9 (90%)	✓	✓	✓	✓	✗	✓	✓	✓	✓

Considerações Finais

Segundo Berbel (2011), a implementação de metodologias ativas pode vir a fornecer uma motivação autônoma quando inclui o fortalecimento da percepção do aluno de ser origem da própria ação. Diante deste cenário, é indiscutível que a introdução de novos métodos tecnológicos e ativos de ensino possuem enorme potencial de levar os alunos da aprendizagem para a autonomia, e da formação de um indivíduo crítico. No geral, o aprendizado ativo coloca os discentes no centro do processo educacional, promovendo através de uma abordagem mais envolvente uma maior eficácia na aquisição de conhecimento e uma maior facilidade de imersão na aprendizagem. Por fim, é possível afirmar que ambos os discentes monitores e monitorados aprendem juntos por meio de metodologias ativas, enfatizando a noção de que a educação dinâmica é um processo enriquecedor e fundamentado na reciprocidade de conhecimento.

Referências

Freire, Paulo – Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

BENTO, L.; BELCHIOR, G. Mídia e educação: o uso das tecnologias em sala de aula. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, Cajazeiras, v. 1, Ed. Especial, set./dez. 2016.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM TEÓRICA E PRÁTICA DOS DISCENTES DE QUÍMICA SOB OLHAR DA MONITORIA

Luan R. Baeta – Bolsista

Luzia M.C.Honório – Orientadora

Renaldo T.de M.Junior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria é um sistema educacional em que discentes mais experientes e bem-sucedidos em determinados componentes curriculares ou temas auxiliam outros discentes que estão enfrentando dificuldades nessas áreas, oferecem suporte acadêmico, compartilhando conhecimento, explicando conceitos, esclarecendo dúvidas e ajudando os alunos a compreender o conteúdo (SEABRA, 2023).

Um dos propósitos da monitoria é buscar a solução de déficits educacionais por meio de diálogos e reflexões, que resultam em ações que fortalecem a interrelação dos alunos com o desempenho acadêmico como um todo, evitando assim, possíveis desistências da disciplina e até do curso (FRIZON, 2016). O projeto visa comparar os recursos didáticos ministrados em aulas teóricas, com a aprendizagem no laboratório, método no qual pode despertar o gosto dos discentes pelo componente curricular, favorecendo assim uma maior absorção de novos conteúdos e métodos de aprendizagem. Com isso, deixando essas abordagens metodológicas arcaicas, que formam pessoas que só memorizam e não experimentam o conteúdo ministrado, assim se desligando do ensino preparatório de profissionais capazes de aplicar seus conhecimentos na vida trabalhista (ALMEIDA, 2014). E por fim, o objetivo principal é comparar as didáticas e resultados das aulas teóricas e práticas da disciplina “Introdução às Transformações Químicas”, para as turmas do curso de química.

Metodologia

As monitorias do componente curricular “Introdução às Transformações Químicas” foram ministradas para os discentes ingressantes dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química, do período 2022.2. A monitoria dispôs do auxílio de um monitor para a orientação tanto das atividades enviadas pela docente e conteúdos ao qual os discentes tinham dúvidas, pelo âmbito presencial ou por aplicativos de comunicação, quanto pela assistência a mesma nas aulas práticas ministradas no Laboratório de Química Analítica (LQA).

Foram totalizadas 11 horas semanais, sendo distribuídas em: 4 horas de atendimento presencial, 3 horas de auxílio as docentes no laboratório e mais 4 horas para o planejamento e elaboração de aulas, e correções de atividades, além do atendimento via WhatsApp durante a semana. A disciplina contou com duas turmas, dividindo-as entre bacharelado com 24 discentes e licenciatura com 30 discentes, donde 12 compareceram as monitorias presenciais e 25 participaram das aulas práticas no laboratório

Resultados e Discussões

A disciplina teve uma alta taxa de desistência e trancamento logo no primeiro estágio, onde constava com 26 discentes ausentes, como pode-se ver no Gráfico 1, número que teve uma pequena alteração ao decorrer dos estágios, indo para 27 e 28, sendo respectivamente o segundo e terceiro estágio, demonstrados nos Gráficos 1 e 2.

Os estágios foram divididos entre a parte teórica e a prática, onde no primeiro e segundo estágios foram ministradas as aulas teóricas, já no terceiro e quarto estágio é referente as aulas práticas no laboratório, onde ocorreram o auxílio do monitor à docente e um aumento na procura dos discentes tanto na sanção de dúvidas durante a prática, quanto pelas aulas ministradas pelo monitor para resolução das dúvidas providas das práticas.

Estágio Teórico

O Gráfico 1 representa o desempenho dos discentes durante o estágio teórico da disciplina, onde pode-se ver que no primeiro estágio, dos 54 discentes matriculados, 26 desistiram e os outros 28 tiveram notas variadas, tendo sua maior aglomeração entre 5 e 7. Já no segundo estágio, o número de discentes desistentes aumentou para 27 e os demais tiveram notas diversas, variando entre 3 e 8, com a exceção da nota de 4 discentes que conseguiram a nota máxima.

Figura 1–Desempenho dos discentes no estágio teórico.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Estágio Prático

O Gráfico 2 representa o desempenho dos discentes durante o estágio prático, onde pode-se ver que dos anteriores 27 que desistiram, o número aumentou para 28, dado que continuou durante o quarto estágio, já em relação aos 26 discentes remanescentes, em ambos terceiros e quarto estágio, ocorreu uma melhoria nas notas, tendo a maior concentração dos discentes entre 7 e 8.

Figura 2–Desempenho dos discentes no estágio prático.

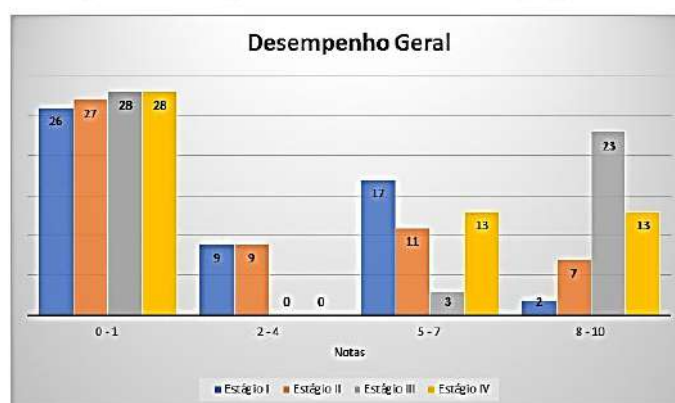


Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Desempenho Geral

Conforme ilustrado no Gráfico 3, é notável a disparidade de notas entre os estágios de teoria e prática, já que no terceiro e quarto estágio, apresentou uma maior concentração de discentes com um desempenho superior a 8, em contraste com os dois primeiros estágios que apresentou uma maior variação de notas. Essa diferença provem do fato dos discentes estarem mais envolvidos na aplicação prática do conteúdo, do que na absorção teórica dos livros e materiais didáticos disponibilizados pela docente.

Figura 3 – Desempenho dos discentes no estágio prático.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que o projeto de monitoria se mostrou satisfatório e de extrema importância, uma vez que as notas dos discentes que compareciam às monitorias e que sanavam suas dúvidas com os monitores, tiveram um desempenho maior que os demais. Além do mais, a monitoria é muito eficiente em termos de auxílio e aprendizagem, assim beneficiando tanto os docentes quanto os discentes.

É perceptível a diferença de aprendizagem quando os discentes só têm acesso à teoria sem a prática, já que nos primeiros estágios tiveram notas bem variadas e pouca procura por mais conhecimento provindo dos discentes, já no estágio prático, os discentes tiveram um melhor desempenho, devido a vivenciar o que foi aprendido durante a teoria, além da maior busca de orientação dos monitores.

Referências

ALMEIDA, M. S. B. Importância do uso de laboratório nas aulas experimentais como recurso didático no processo ensino-aprendizagem de biologia. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE).

FRISON, L. M. B.. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

SEABRA, A. D. et al.. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. Educação e Pesquisa, v. 49, p. e255299, 2023.

COLABORAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NA MONITORIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA TURMA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS 2023.1

Jefferson Gomes de Sousa Santos – Voluntário
David Holanda de Oliveira – Orientador
Carlos Augusto de Oliveira Junior – Colaborador
Mário Luiz Farias Cavalcante – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Educação Ambiental (EA) é um processo pelo qual as pessoas compreendem o funcionamento do meio ambiente, a relação humana/natureza e desenvolvem o senso crítico de analisar a dependência que temos dele, promovendo habilidades voltadas a sustentabilidade (Dias, 2004).

De acordo com a Lei N° 9.795, de 27 de abril de 1999, o ensino formal de EA deve ser desenvolvida tanto nas instituições públicas como privadas, englobando desde o ensino básico até o ensino superior. Diferente do que é disposto para o ensino básico, a Educação Ambiental para o curso superior de Ciências Biológicas do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba, está inserida no currículo de ensino como disciplina obrigatória ofertado pelo Departamento de Biociências com carga horária de 45 horas.

Diferentes modalidades de ensino-aprendizagem podem ser aplicadas no âmbito acadêmico em colaboração com os docentes e discentes da instituição, uma delas é a monitoria. O programa de monitoria envolve o aluno de graduação nas atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa forma, consiste em um trabalho pedagógico no qual o professor orienta e é assistido pelo monitor que o auxilia no processo de ensino-aprendizagem da turma com que estão trabalhando (Garcia; Filho e Silva, 2013).

Sendo assim, o objetivo desse trabalho é apresentar as ações da monitoria da disciplina de Educação Ambiental, durante o período 2023.1, demonstrando as atividades de auxílio ao professor da disciplina, plantão tira dúvidas para os discentes matriculados e elaborar um material didático que possa auxiliá-los em seu processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

As atividades de monitoria constaram 12 horas semanais desenvolvidas em três etapas: Auxílio ao professor, plantão tira dúvidas e elaboração do material didático.

- Auxílio ao professor - Essa etapa consistiu em auxiliar o professor da disciplina nas atividades pedagógicas e divulgação de informações e notícias a respeito da disciplina para os discentes.
- Plantão tira dúvidas - Os plantões eram feitos em dois dias da semana (terças e quintas) tanto de forma online (via WhatsApp ou google-Meet) como presencial na Biblioteca Setorial

Francisco Tancredo Torres do Centro Ciências Agrárias CCA/UFPB e no Laboratório de Paleontologia e Evolução (PALEOEVO) do Departamento de Biociências.

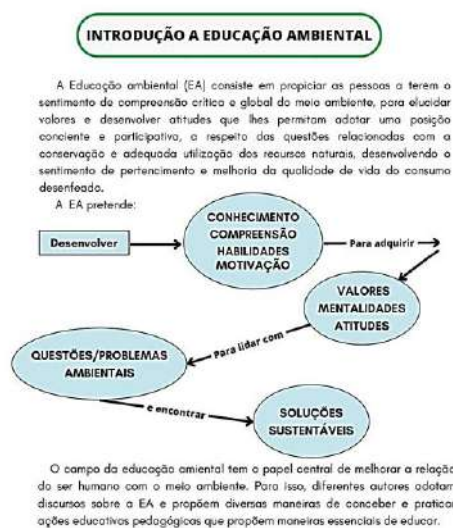
- Elaboração do material didático - Foi idealizado uma cartilha com as 7 temáticas que a disciplina está abordando em seu cronograma. Essa cartilha contém resumos simples e exemplos práticos de cada tema visando correlacionar o conteúdo teórico com a prática.

Resultados e Discussões

Em relação ao auxílio ao professor na disciplina, reuniões foram realizadas para o acompanhamento do planejamento pedagógico da disciplina e discussão das alterações de datas e locais de aulas quando necessárias, portanto, foi pertinente organizar os locais e a comunicação entre professor/aluno para o remanejamento dessas aulas. Além disso, foi realizado o acompanhamento nos dias da aplicação da verificação de aprendizagem, de aplicações e recolhimento de atividades, bem como o acompanhamento das apresentações dos projetos em Educação Ambiental elaborados pelos discentes.

Levando em consideração o auxílio aos alunos, foi importante manter o diálogo e todos os informes a respeito da disciplina para o seu encaminhamento. O plantão tira dúvidas consistiu nas terças e quintas das 18 horas às 19 horas, tanto de forma online via WhatsApp ou Google meet, pois como os horários para alguns estudantes eram conflituosos, a forma remota permitiu que todos pudessem ter acesso a monitoria. Como também de forma presencial para aqueles que em determinado momento viu-se a necessidade de um diálogo frente a frente, visando sanar as dúvidas dos discentes sobre a disciplina, dos conteúdos abordados em sala de aula, das atividades e na elaboração do projeto ambiental solicitado pelo professor.

Os conteúdos que a Educação Ambiental abordam são muito amplos, com isso, como proposta de material didático-pedagógico, foi realizado uma cartilha com resumos e mapas mentais dos seguintes subtemas: Introdução a Educação Ambiental, Projetos na Área de EA, Política Nacional de Educação Ambiental, Histórico do Surgimento e Desenvolvimento da EA, Importância da Percepção de Meio Ambiental Para a Compreensão da Educação Ambiental, Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável e EA nas Empresas (Imagem 1 e 2).



Material para estudos: As correntes conceituais da Educação Ambiental disponível no SIGAA.



Cada tema foi trabalhado na cartilha de acordo com a literatura utilizada pelo professor, além disso, com o intuito de deixar o material mais didático possível, no final de cada página existe um material de apoio ou link de que cada subtema trabalho com materiais complementares com exemplares práticos que os discentes podem visitar e utilizá-lo como material de estudos complementares.

Considerações Finais

A monitoria da Educação Ambiental permite que o discente monitor tenha contato direto com o trabalho pedagógico, desde o planejamento das atividades até a execução das aulas práticas-teóricas, contribuindo para sua formação docente. Além disso, a troca de questionamentos e discussões com outros discentes permite ao monitor compreender as dificuldades que os alunos estão passando durante a disciplina e até mesmo suas próprias limitações quanto ao conteúdo abordado. Dessa forma, o intuito da elaboração de um material didático é justamente suprir essas necessidades, através de formas e explicações mais compreensível possível, buscando a contribuição a aprendizagem dos discentes.

Referências

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. *Perspectiva*, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, 2013.

Lei n. 9795 - 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 1999.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA EM BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL NO ENSINO SUPERIOR: IMPACTO NOS ALUNOS E MONITORES

Marcos V. A. Silva – Bolsista

Edilson P. Saraiva – Orientador

Luiz A. A. Lima – Colaborador

Maria Isabelly L. Maia – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A experiência acadêmica na graduação é um período crucial na formação de estudantes universitários, e a monitoria desempenha um papel essencial nesse cenário. Além de fomentar a colaboração entre alunos e estabelece uma conexão valiosa com os professores, onde o conhecimento flui em ambas as direções (MATOSO, 2014).

Ademais, a monitoria desperta o interesse pela docência, permitindo que os alunos monitores explorem um dos pilares fundamentais do ensino superior e, potencialmente, os preparando para se tornarem futuros professores. Frison (2016) caracteriza a monitoria como uma atividade verdadeiramente colaborativa, onde o aprendizado flui tanto do monitor quanto do aluno monitorado, facilitando a assimilação do conteúdo da disciplina.

Conforme destacado por Natário e Santos (2010), a monitoria pode ocorrer em diversos contextos além da sala de aula, moldando-se de acordo com as necessidades e dinâmicas dos participantes envolvidos. Em particular, nas atividades de monitoria relacionadas à disciplina de Bioclimatologia Animal no curso de Zootecnia da UFPB, oferecidas aos alunos do 5º semestre, as competências e habilidades são aprimoradas, tornando o conhecimento mais acessível e compreensível para todos os envolvidos.

Este trabalho tem como objetivo principal relatar a experiência vivenciada por alunos na atividade de monitoria da disciplina de Bioclimatologia Animal, vinculada ao Departamento de Zootecnia do CCA-UFPB, Campus II, Areia - PB. Além disso, busca-se elucidar a relevância dos monitores no processo de aprendizagem, destacando como a monitoria pode influenciar positivamente o desempenho dos alunos em disciplinas desafiadoras como Bioclimatologia Animal.

Metodologia

A monitoria da disciplina de Bioclimatologia Animal foi iniciada em abril de 2023, durante o período acadêmico 2022.2. Para garantir uma execução eficiente e eficaz, foram seguidos os seguintes passos:

1. Planejamento com o Docente: Em primeiro lugar, foi realizada uma reunião de planejamento com o professor responsável pela disciplina. Durante esta reunião, foram definidas as atividades que o monitor iria desenvolver ao longo do período.

2. Comunicação Facilitada: Para garantir uma comunicação eficaz entre o monitor e os discentes da turma, foi criado um grupo no aplicativo WhatsApp. Este grupo serviu como um canal central para a comunicação, incluindo a marcação de plantões para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de informações relevantes.

3. Orientações para Acesso a Materiais de Estudo: Um guia detalhado foi elaborado, explicando como os alunos poderiam acessar materiais de estudo, tanto na biblioteca virtual disponível no SIGAA quanto na biblioteca física do CCA.

4. Sessões Presenciais de Monitoria: As sessões de monitoria foram realizadas tanto na biblioteca quanto nas salas de aula do prédio da mata, em horários que não coincidiam com os horários das aulas regulares. Isso permitiu que os alunos tirassem dúvidas sobre os tópicos abordados em sala de aula e revisassem o conteúdo ministrado pelo docente.

5. Participação do Aluno Monitor nas Aulas: Para aprofundar ainda mais o conhecimento sobre o conteúdo da disciplina, o aluno monitor também frequentou as aulas regulares, o que contribuiu para a eficácia do processo de ensino.

Resultados e Discussões

A análise dos dados revela um diagnóstico importante sobre a disciplina de Bioclimatologia Animal durante o período de 2022.2. Inicialmente, havia 12 alunos matriculados na disciplina, mas três optaram por trancar a disciplina, como indicado na Figura 1.

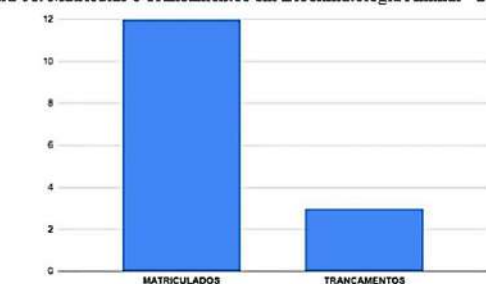
Dos nove alunos que permaneceram na disciplina, é notável que quatro deles (40%) foram aprovados por média, enquanto cinco (50%) realizaram o exame final para buscar a aprovação. Surpreendentemente, apenas um aluno (10%) não obteve nota suficiente para ser aprovado na disciplina, conforme apresentado na Figura 2.

Ao analisar as participações nas atividades de monitoria e comparar o índice de aprovação na disciplina, fica evidente que os alunos que frequentaram as atividades de monitoria tiveram um desempenho significativamente melhor do que aqueles que não o fizeram. Isso se deve ao fato de que os alunos que buscaram a monitoria estavam mais envolvidos em sanar suas dúvidas e esclarecer os conteúdos de forma mais frequente.

Além disso, notamos que os alunos que se prepararam para o exame final também buscaram orientações junto ao aluno monitor. Isso destaca a importância da monitoria como um recurso valioso para os alunos em momentos críticos do processo de aprendizagem.

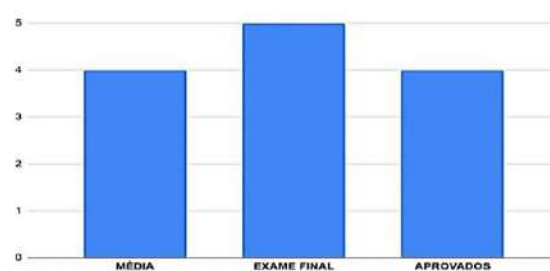
Durante o período de monitoria, ficou claro que a assistência oferecida pelos monitores não só melhora o desempenho e a compreensão dos alunos ao longo da disciplina, mas também contribui para o crescimento do próprio monitor, permitindo-lhe aprofundar seus conhecimentos sobre os tópicos abordados ao longo do período.

Figura 01. Matrículas e Trancamentos em Bioclimatologia Animal - 2022.2



Fonte: Sigaa

Figura 02. Desempenho dos Alunos em Bioclimatologia Animal - 2022.2



Fonte: Sigaa

Considerações Finais

A monitoria desempenha um papel essencial no ensino superior, contribuindo significativamente para o aprendizado dos alunos monitorados e enriquecendo a formação dos próprios monitores. Esta atividade não apenas melhora o desempenho dos alunos, mas também os prepara para possíveis futuras carreiras na docência, capacitando-os a desempenhar papéis importantes na promoção da excelência acadêmica.

Portanto, a monitoria é uma ferramenta valiosa que fortalece o ambiente educacional, facilitando a compreensão e revisão de conteúdos, enquanto oferece uma oportunidade única de crescimento pessoal e profissional aos monitores. É um recurso que merece ser valorizado e continuamente promovido nas instituições de ensino superior.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-posições*, v. 27, p. 133-153, 2016.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Scientific Electronic Library Online*, n. 1. 2010.

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS DA MONITORIA DE INTRODUÇÃO À ESTRUTURA DE MATÉRIA

Emanuelly C. Rodrigues – Bolsista

Victor C. Souza – Voluntário

Sidney R. Santana – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria é um programa que pode ser considerado de grande importância para o ensino pois sua abrangência constitui-se em uma proposta que auxilia o professor nas atividades em todas as etapas dos processos pedagógicos e ao mesmo tempo proporciona-se ao aluno uma expansão dos conhecimentos na área específica despertando-se assim o interesse para a docência desenvolvendo aptidões e habilidade no campo de ensino (Assis et al., 2006).

Segundo Lins (2009) a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para formação integrada dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Além disso, possibilita a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiência pedagógica que visam integrar a teoria e a prática com finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente e a vivência com o professor e com suas atividades técnico-didáticas.

Com o presente resumo expandido, será mostrado como foi desenvolvido, e quais métodos de aprendizagem foram utilizadas para que os alunos conseguissem o maior aprendizado possível, fazendo com que todos os alunos ficassem com a menor quantidade de dúvidas possíveis.

Metodologia

O método de ensino utilizado foi feito com base em exercícios semanais que o professor disponibilizava para os alunos, e também com anotações de exercícios já resolvidos presente no caderno da disciplina, onde o monitor fez as suas anotações.

A monitoria de Introdução a estrutura da matéria foi desenvolvida pelo método de aulas remotas e presenciais (para ajudar aqueles que não podiam comparecer presencialmente e aqueles que moram em locais distantes), todas as semanas com a resolução de exercícios passo a passo para uma melhor compreensão dos alunos, logo depois disponibilizando os exercícios resolvidos em PDF para todos. As aulas remotas ocorriam de uma vez na semana, juntamente com a presencial, dependendo da quantidade de assuntos e dúvidas presentes, sempre durante a semana disponibilizando um horário certo para enviar as dúvidas e também serem retiradas.

Os materiais utilizados para realizar a monitoria remota foi, notebook, anotações de cadernos, Google Meet para se encontrar remotamente e também fazer o compartilhamento de tela, aplicativo para poder escrever as contas na tela no notebook (Aplicativo usado: Epic pen), celular para enviar fotos ou responder dúvidas dos alunos.

Para realizar a monitoria foi feito um procedimento de coleta de dados, esses dados foram pegos em sua maioria em livros, tendo também uma parte da coleta feita em sites, vídeos aulas e anotações já existentes no caderno. As ações que foram desenvolvidas durante o período de monitoria foram a realização da resolução dos exercícios junto com os alunos semanalmente, retirada de dúvidas nas aulas remotas, presencial ou via WhatsApp .

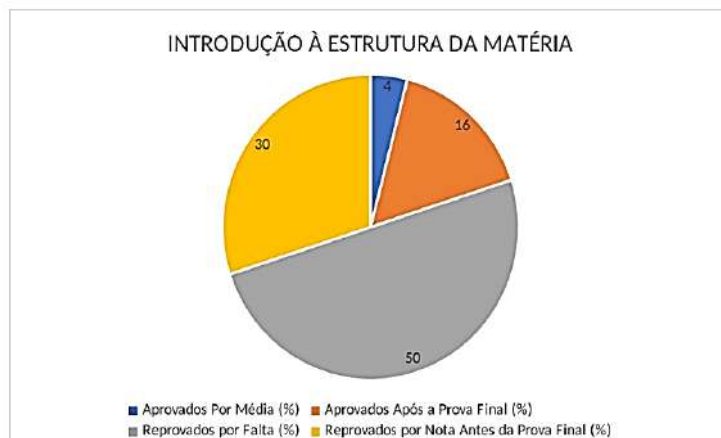
Resultados e Discussões

A experiência com a monitoria no período 2022.2, foi bem interessante, porque foi pensado como poderia se organizar entre dar monitoria e ao mesmo tempo fazer as outras atividades da universidade. Ocorreram alguns desafios nesse tempo de monitoria, a primeira delas foi como poderia dar aulas para retirar de forma adequada dúvidas em momentos remotos e presencial, a segunda como poderia se realizar de forma eficiente a realizações de contas no computador de maneira rápida e prática, e por fim como ocorreria a organização. Esses desafios foram vencidos e solucionados com forme passava as semanas, primeiro foi optado por fazer uma revisão geral dos assuntos, seguido de anotações explicativas para poder tirar dúvidas dos alunos, logo depois de algum tempo foi questionado como poderia fazer as contas para o pessoal conseguir entender o passo a passo das questões, aí que entrou a ajuda do aplicativo (Epic pen) que acabou por ser encontrado vendo vídeos no YouTube, que ajudou muito com que o pessoal entendesse com uma maior facilidade, do que ficar apenas fazendo contas em papéis e enviando as resoluções, claro que também tinha a parte presencial, onde a realizações das explicações e realizações de contas não eram um problema.

A cada semana que passava era algo novo que era estudado e retirava dúvida dos alunos, as semanas eram basicamente revisar com eles o que foi passado pelo professor, revisar os assuntos de cálculo, preparar a aula com as dúvidas enviadas e fazer um resumo geral do que foi feito na semana. Todo esse processo proporcionou muita experiência, uma maior responsabilidade, conhecimentos, organização, entre outros aspectos muito importantes para a carreira acadêmica e profissional.

De acordo com o gráfico 1, observou-se que grande parte da turma não participou devidamente a aulas, fazendo com que ocorresse o grande número de reprovados. Foram aprovados por média 4%, na final 0%, reprovados por falta 50%, reprovados por nota 30% e um percentual de aprovação após a prova final de 16%.

Gráfico1. Resultados da turma de IEM, 2022.2



Fonte: Dados obtidos com a conclusão da disciplina.

Considerações Finais

Sabemos que muitos alunos possuem grandes dificuldades e muitos optam por desistirem na disciplina assim tendo um grande número de reprovados por falta, ou até mesmo não buscando vir as aulas de monitoria. Tem muitos desafios a serem vencidos, não somente dos professores ou monitores, mas também dos alunos. Muitos alunos não conseguiam participar das aulas pelo fato de que a internet do local não colaborava, ou tinha que cuidar de algum parente doente, muitas complicações.

Pode se dizer que a monitoria exigiu estudo e dedicação e proporcionou satisfação em poder contribuir na troca de conhecimento e na satisfação dos alunos monitorados, que a experiência vivenciada a cada dia proporciono também muitos pontos positivos e evoluções como pessoa e estudante de uma universidade, desafios que foram vencidos, métodos de organização e facilidade que foram adquiridas com o tempo, e isso tudo será levado para vida cotidiana, acadêmica e profissional.

Referências

ASSIS, F; Borsatto, A. Z; Silva, P. D. D; Peres, P. L; Rocha, P. R; Lopes, G. T. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. 2006.

LINS, L. F; Ferreira, L. M. C; Ferraz, L. V; Carvalho, S. S. G. Importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. 2009.

ARAÚJO, R.; MOREIRA, L. F. N. Monitoria da disciplina de Cálculo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENSINO DE ENGENHARIA, 33, Campina Grande. Anais...Campina Grande: UFPB, 2005

O QUE É MONITORIA. In: O QUE É MONITORIA. [S. l.], 16 fev. 2021. Disponível em: <https://www.ufjf.br/anatomia/files/2012/04/Monitoria-sobre1.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - 2022.2

Alessya Victória M. de Lima – Bolsista

Evilásio V. Silva – Voluntário

Carlos H. de Brito – Orientador

Mário Luiz F. Cavalcanti – Colaborador

Carlos Augusto de O. Júnior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Atualmente no ensino superior os acadêmicos vêm enfrentando cada vez mais dificuldades em atingir as metas e acompanhar as discussões abordadas na matriz curricular de seu curso (GONÇALVES et al.,2021). Para que o ensino seja realmente fluído e a aprendizagem proveitosa é necessária uma boa comunicação entre docente e alunos para uma melhor assimilação dos conteúdos ministrados e é entre esses que o papel do aluno-monitor é de extrema importância.

Sendo assim a monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui de maneira ativa no entendimento das discussões abordadas nas aulas teóricas e práticas (LINS et al., 2009). A monitoria atua como um meio de aprendizado em tríade, abrangendo o lado aluno-monitor que consegue se aprofundar nos assuntos ministrados por meio da experiência de contato direto com a docência; contribuindo para o crescimento acadêmico e pessoal deste, do aluno monitorado; que vê no monitor um meio mais fácil de tirar dúvidas e de possuir uma comunicação mais simples, e do orientador; que mais uma vez terá o contato direto com a experiência que envolve a disciplina (SILVA, 2019).

Nesse contexto, a monitoria se torna uma ferramenta de extrema necessidade e importância para um melhor aproveitamento da disciplina e para os índices de aprovação na mesma, melhorando o rendimento de toda a disciplina. O objetivo desse trabalho é mostrar a experiência vivida durante a disciplina e relatar como o programa de monitoria contribuiu para um melhor aproveitamento, aprendizado e aprovação na disciplina.

Metodologia

As turmas apresentavam ao todo 55 alunos, sendo 29 alunos na T1 - Bacharelado e 26 na T2 - Licenciatura. Dentre as atividades realizadas na monitoria estão os plantões de tira-dúvidas; que ocorreram tanto na modalidade presencial, Figura 1-(a), quanto na remota, por meio de reuniões realizadas na plataforma digital Google Meet, tendo como objetivo a revisão dos assuntos ministrados nas aulas e de minimizar dúvidas; a realização de quizzes e de atividades lúdicas e interativas, como o jogo de perguntas, que visavam a melhor fixação do conteúdo;

além do suporte ao professor na preparação e realização das aulas práticas, Figura 1- (b,c); assim como a participação na correção das atividades feitas pelos alunos.

Os meios de avaliação utilizados incluem as atividades de revisão, as realizadas nas aulas práticas e as provas realizadas em cada unidade, que possibilitaram analisar o rendimento das duas turmas na disciplina, como o aprendizado estava sendo aproveitado e como a monitoria contribuiu para um melhor rendimento geral na disciplina.

Resultados e Discussões

A análise do rendimento geral da disciplina foi realizada por meio da elaboração de gráficos que estimaram os índices de aprovação, reprovação, trancamentos e a quantidade de alunos que realizaram prova final nas duas turmas assistidas. Na turma 1, o índice de aprovação foi de 51,72%, enquanto a reprovação foi menor, 44,83%. Porém, o número de alunos que realizaram a prova final foi relativamente alto, com 67,86%. PEREIRA et al., (2021) discute que o bom aproveitamento da disciplina está diretamente ligado a boa comunicação e interação de todas as partes que a compõem, sendo bem visualizado na análise já que os índices de aprovação foram superiores aos de reprovação.

Na turma 2 foi percebido um alto aproveitamento com 61,54% de aprovações, 30,77% de reprovações e apenas 3,85% de trancamento, assim observa-se ótimo aproveitamento geral da disciplina, com altos índices de aprovação. PEREIRA et al., (2021) relaciona o bom desempenho dos discentes a participação efetiva desses nas atividades elaboradas na disciplina, mesmo contendo um assunto extenso e detalhado com a ligação entre teoria e prática os alunos conseguem superar as dificuldades, mostrando uma melhor assimilação do conteúdo que reflete de maneira expressiva nos índices de aprovação.

Figura 1 - Atividades realizadas na disciplina de Zoologia dos Invertebrados I.

(a) Monitoria presencial; (b) Aula prática; (c) Montagem da aula prática.



Fonte: Imagens obtidas pelos autores.

Gráfico 1 - Aproveitamento da turma 1 na disciplina Zoologia dos Invertebrados 1.



Gráfico 2 - Aproveitamento da turma 2 na disciplina de Zoologia de Invertebrados 1.



Fonte: Dados obtidos pelos autores.

Considerações Finais

Dessa forma, diante dos resultados apresentados é possível perceber que a monitoria contribui de maneira significativa para o bom aproveitamento geral da disciplina de Zoologia dos Invertebrados I, favorecendo as metodologias aplicadas, melhorando a experiência geral da disciplina e fortalecendo a comunicação da tríade que envolve, docente, monitor e discentes.

Referências

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX, p. 1-2, 2009.

PEREIRA, Marianne Martins dos Santos et al. Monitoria acadêmica em zoologia dos invertebrados: um relato de experiência. *Revista Prática Docente*, v.6, n.3, e090, 2021.

SILVA, Maria Liris Barbosa da. Múltiplas abordagens da monitoria acadêmica como ferramenta didático-pedagógica no ensino aprendizagem de botânica. 2019.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA DE INVERTEBRADOS COMO INSTRUMENTO NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - 2023.1

Alessya Victória M. de Lima – Bolsista

Evilásio V. Silva – Voluntário

Carlos H. de Brito – Orientador

Mário Luiz F. Cavalcanti – Colaborador

Carlos Augusto de O. Júnior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Não é de hoje que no Brasil existem diversas lacunas tanto na Educação Básica quanto no Ensino Superior. A mais visível implicação negativa desse processo é a dificuldade no processo de aprendizagem, que afeta os alunos desde seu Ensino Básico até o Ensino Superior (SILVA, 2019). Dessa forma, a monitoria facilita esse aprendizado, promovendo uma ligação entre a parte teórica e prática e ajudando os alunos com suas dúvidas, tornando o aprendizado mais expressivo.

A monitoria é uma modalidade de ensino-aprendizagem que age contribuindo para a formação integrada dos alunos em todas as atividades que envolvam o meio acadêmico (VICENZI et al., 2016). De acordo com SANTOS (2007), um dos objetivos da monitoria é facilitar o processo de aprendizagem dos alunos, pois, por meio da percepção que o aluno monitor faz das maiores dificuldades que enfrentou quando cursou a disciplina e das dificuldades que os atuais alunos estão mostrando, fornecem ao professor métodos e formas de abordar de forma mais facilitada os conteúdos, como também maneiras de elaborar atividades que visem uma forma mais facilitada de entender e fixar o conteúdo.

Dessa forma, é notável a importância da monitoria para que os alunos consigam ter um melhor desempenho na disciplina e para que a experiência geral na disciplina seja aproveitada da melhor forma por todas as partes que a compõem. O objetivo do presente trabalho é relatar como a monitoria contribui nos índices de aprovações por meio dos resultados parciais apresentados na primeira unidade da disciplina.

Metodologia

A turma de Zoologia dos Invertebrados II possui 37 alunos, tanto do bacharelado quanto da licenciatura em Ciências Biológicas. As atividades realizadas pela monitoria incluem os plantões de monitoria, Figura 1-(a); que ocorreram na modalidade remota, por meio da plataforma digital Google Meet e que tem como o objetivo a revisão dos assuntos ministrados em aula e o esclarecimento de dúvidas; a disponibilização de chat virtual, como WhatsApp, para a disponibilização de material e via para esclarecimento de dúvidas extraclasse; além da participação na elaboração das aulas práticas, Figura 1-(b), oferecendo o suporte necessário ao docente.

Os meios de avaliação utilizados incluem as atividades realizadas nas aulas práticas e as avaliações que ocorrem a cada unidade que possibilita acompanhar o rendimento geral da turma na disciplina e como a monitoria contribui para um melhor aprendizado. Os resultados aqui abordados são parciais, tendo em vista que a disciplina de Zoologia dos Invertebrados II ainda está em andamento, já que o período letivo 2023.1 ainda não foi concluído.

Resultados e Discussões

A análise do rendimento parcial na disciplina foi realizada por meio da elaboração de gráficos, que mostram a frequência da turma nas atividades propostas na disciplina e pelo resultado das notas das atividades da primeira unidade.

O Gráfico 1 mostra a porcentagem de presenças e faltas dos discentes nas atividades realizadas na primeira unidade da disciplina. Nas aulas práticas e avaliação da disciplina a presença dos discentes superou as faltas, já a presença nos plantões de monitoria as faltas superaram a presença, esse menor número de discentes presentes pode ser atribuído ao horário em que foi ministrado os plantões de monitoria e a disponibilidade dos discentes.

O Gráfico 2 mostra o resultado parcial (média) obtido pelos discentes nas aulas práticas e avaliação da disciplina. A média geral da turma na avaliação escrita foi de 5,5 pontos sendo um baixo rendimento considerando a média (sete) adotada na UFPB. Já para as atividades práticas, os discentes obtiveram média 10,0 (dez), mostrando excelente rendimento, esse comportamento repercutido nas notas pode ser atribuído ao melhor desenvolvimento da turma nas aulas práticas. AZEVEDO et al., (2012) relata que as aulas práticas é complemento da teoria, por proporcionarem conhecimento mais lúdico que ajuda tanto na efetiva participação dos discentes como no maior índice de aprendizagem e de aprovação.

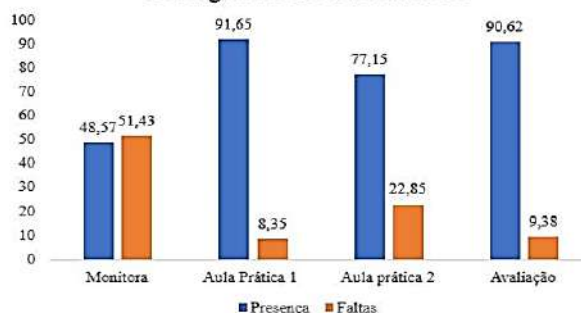
Figura 1 - Atividades realizadas na disciplina de Zoologia dos Invertebrados I.

(a) Monitoria remota; (b) Aula prática.

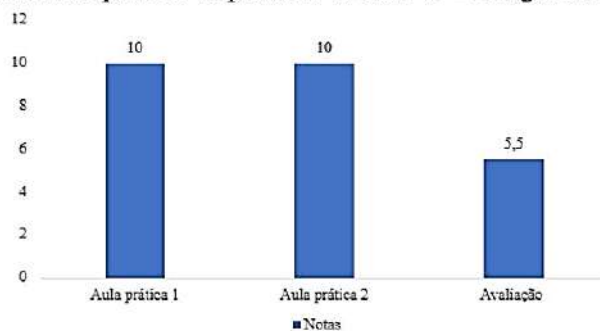


Fonte: Imagens obtidas pelos autores.

Gráfico 1 - Frequência nas monitorias, aulas práticas e avaliação da primeira unidade de Zoologia dos Invertebrados II.



Fonte: Dados obtidos pelos autores.

Gráfico 2 - Resultados parciais da primeira unidade de Zoologia dos Invertebrados II.

Fonte: Dados obtidos pelos autores.

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos é possível constatar que a monitoria consisti em importante recurso para a aprendizagem dos alunos nas turmas de Zoologia dos Invertebrados II fazendo a intermediação com aulas teóricas e práticas. Além disso é importante ressaltar o papel das atividades complementares ao longo da disciplina, que serviram tanto como feedback para os conteúdos teóricos assim como trabalhar o conteúdo teórico de forma aplicada.

Referências

SILVA, Maria Liris Barbosa da. Múltiplas abordagens da monitoria acadêmica como ferramenta didático-pedagógica no ensino aprendizagem de botânica. 2019.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.3, p.88-94, 2016.

SANTOS, M. M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007.

AZEVEDO, Hugo José C.C.; FIGUEIRÓ, Ronaldo; ALVES, Dimitri Ramos; VIEIRA, Valéria; SENNA, André R. O uso de coleções zoológicas como ferramenta didática no ensino superior: um relato de caso. Revista Práxis, v. 4, n. 7, p. 43-48, 2012.

ENSINO PÓS-PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA ATRAVÉS DA MONITORIA DE MELHORAMENTO DE PLANTAS NO CURSO DE AGRONOMIA CCA-UFPB

Edivaldo B.S. – Bolsista

Naysa F.F.N. – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Nos últimos dois anos, a didática de ensino precisou passar adaptações mediante a situação de pandemia (vírus Sars-Cov-2). O conceito de ensino-aprendizado até então limitado as salas de aula, foi readequado para a modalidade on-line. Dessa forma o conhecimento transporia as barreiras do isolamento reduzindo os impactos causados nessa mudança abrupta de processo (DÍAS, 2021), um grande desafio para professores, alunos e monitores.

Os programas de monitoria através de atividades didáticas sob a orientação do professor, possibilitam ao aluno monitor um primeiro contato com o exercício da docência contribuindo para a sua formação acadêmica (VIEIRA et al., 2021). Na UFPB, o retorno as atividades na forma presencial ocorreram gradativamente, durante o período 2021.2 modalidade híbrida, no período 2022.1 flexível (híbrida ou presencial) e totalmente presencial no período 2022.2. Ainda assim, os alunos estavam desacostumados ao cumprimento dos horários, as avaliações sem consulta, e inúmeros vícios que causam defasagem no aprendizado atrapalhando o desempenho na modalidade presencial.

Os desafios aumentam principalmente nas disciplinas práticas e que envolva cálculos como é o caso do Melhoramento de Plantas, uma disciplina obrigatória no 6º semestre do curso de Agronomia, esta contempla conteúdos fundamentais teóricos e práticos na formação profissional. Para seu melhor aproveitamento espera-se que os discentes possuam entendimento básico em componentes curriculares de períodos anteriores. Objetivou-se com esse trabalho aprimorar o desempenho acadêmico dos discentes durante o semestre 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

As atividades de monitoria iniciaram no final do mês de abril, foram ministradas no prédio de aulas localizadas no Departamento de fitotecnia na sala 4.

Foram assistidas duas turmas em cada período (2022.2 e 2023.1), inicialmente, foi organizado junto a orientadora uma revisão geral sobre o conteúdo de genética básica. Foram realizadas também revisões individuais dos assuntos e estabelecidos atividades: remotas e presenciais que envolviam revisões em horários pré-estabelecidos e confecção e auxílio na resolução de exercícios de fixação. A partir do segundo estágio da disciplina além das ações já citadas foi fixado semanalmente plantões para solucionar dúvidas.

Realizamos a primeira I Mostra da disciplina com o tema: “Cultivares, do melhoramento ao uso”, neste evento, abordamos o conhecimento adquirido, a oralidade e expressão, organização, responsabilidade, a criatividade, o trabalho em equipe. Além disso a atividade consta com uma parte sensorial onde ocorre a integração entre as turmas e um momento de descontração. Foi realizada uma visita técnica ao programa de melhoramento de cana de açúcar RIDESA, os alunos também participaram de um dia de campo sobre a Cultura do milho.

As aulas práticas ocorreram na chã de jardim-UFPB CAMPUS II para a caracterização morfoagronômica de híbridos de milho, e também em sala de aula sobre a importância do sistema reprodutivo das plantas visando sua classificação. Ao final da primeira unidade no período 2023.1, foi confeccionado um jogo para revisão das unidades.

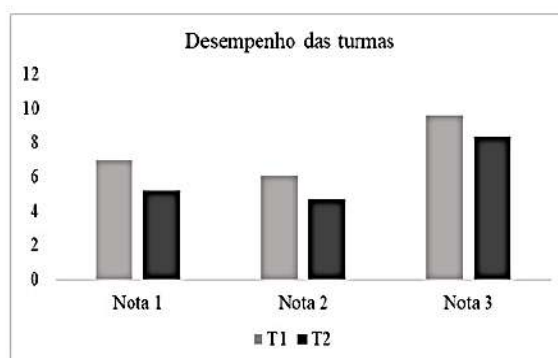
Utilizamos a frequência dos alunos na monitoria do período 2022.2 bem como seu desempenho na disciplina, para elaboração de gráficos no programa Microsoft Excel.

Resultados e Discussões

Dos alunos matriculados na disciplina 68% frequentaram ao menos uma vez a monitoria para revisão do conteúdo ministrado em sala, esclarecimento de dúvidas, ou ainda, para auxiliar nas resoluções dos estudos dirigidos. As ferramentas pedagógicas utilizadas pela docente envolvem uma divisão dos conteúdos e aplicabilidade de forma a atender as mais diversas aptidões: primeiro estágio teórico, segundo abrange maior parte em cálculos sendo subdividido em duas avaliações e duas atividades práticas, o terceiro apresentação em forma de Evento.

Na figura 1 é possível verificar as notas referentes aos três estágios, nota-se que ambas as turmas tiveram nota inferior a sete na primeira e segunda unidade, na primeira o baixo desempenho dos alunos pode-se atribuir a falta do monitor nessa primeira parte da disciplina, uma vez que ocorreu quase dois meses depois do início do período letivo. Com a segunda unidade, provavelmente está relacionada ao entendimento de disciplinas básicas vista em períodos iniciais, ou nem pagas ainda. Logo para os próximos semestres é necessário pensar em abordagens, que supra essa dificuldade específica de ensino e aprendizagem (GONÇALVES et al., 2021), aulas de revisão, práticas, dedicação maior dos alunos, ações que estão sendo colocadas em práticas no semestre 2023.1. Diante o exposto, a presença do monitor faz-se fundamental nas atividades, para o auxílio na diversificação das ferramentas de ensino aprendizagem (OLIVEIRA et al., 2021).

Figura 1: Desempenho das turmas da disciplina Melhoramento de Plantas no período 2022.2, em relação aos três estágios realizados.



A monitoria foi mais eficiente no auxílio dos alunos da turma 1 (Figura 2) uma vez que alunos dessa turma eram mais assíduos na monitoria, obtiveram um índice de aprovação de 78,57% em comparação a um índice de 55% referente aos alunos da turma 2. No geral o índice de aprovação na média dos alunos que frequentaram a monitoria foi de 57,14%, já os aprovados na final foram 21,43% e os reprovados foram 21,43% (Figura 3). A turma 2, teve quase 20% do total de alunos reprovados, acima dos períodos anteriores. A atuação do monitor pode minimizar as dificuldades de assimilação do conteúdo, em todas as unidades a média de notas dos alunos que compareceram a monitoria foi superior à média geral da turma.

Figura 2: Desempenho final das turmas da disciplina Melhoramento de Plantas no período 2022.2. Aprovados direto (AD), aprovados na final(AF), reprovados por nota(RN), reprovados na final(RF) e trancamentos(TR).

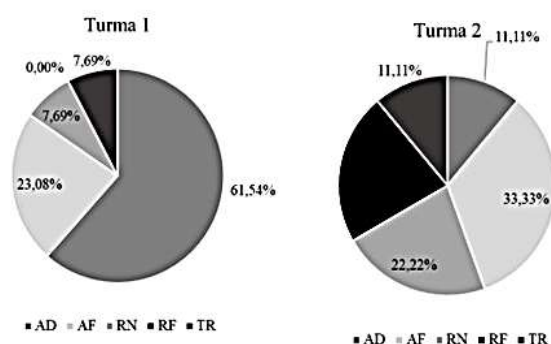


Figura 3: Situação final dos alunos da disciplina que frequentaram a monitoria da disciplina Melhoramento de Plantas no período 2022.2. AM- Aprovado por média; AF- aprovado com final; e R- reprovados.



Considerações Finais

As ferramentas pedagógicas utilizadas durante a disciplina e os plantões de monitoria foram eficientes contribuindo para a diminuição da evasão acadêmica, bem como para melhor desempenho por partes dos alunos.

O início das atividades da monitoria atrapalhou a atuação dos monitores no semestre.

A contribuição do monitor para a disciplina Melhoramento de Plantas se tornou necessária visto a dificuldade que muitos alunos têm principalmente quanto ao segundo assunto da disciplina (caracteres quantitativos) e para o desenvolvimento das demais atividades, por se caracterizar uma disciplina teórico-prática de extrema importância para os currículos base no âmbito das Ciências Agrárias.

A bolsa oferecida à disciplina favoreceu e contribuiu para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Referências

Días, É. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação, v. 29, n.1, p. 565-573, 2021.

Gonçalves, M. F., Gonçalves, A. M., Fialho, B. F., Gonçalves, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. 313747-313757, 2021.

Vieira, L. G. G., Malta, T. A. J., Cavalcante, N. R. B., et al. Programa de monitoria no ensino de anatomia humana durante a pandemia da Covid-19: relato de experiência. Brazilian Journal Of Development, v. 7, n. 10, p. 98747-98755, 2021.

EXPERIÊNCIA COMO MONITORA DA DISCIPLINA DE METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA NA UFPB

Germana Pessoa de Pontes – Bolsista

Valéria Peixoto Borges – Orientadora

Robson de Sousa Nascimento – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria é a escolha de um aluno em uma disciplina que ele domina, após um processo seletivo. O aluno torna-se responsável por criar conteúdo e sanar dúvidas, visando ajudar seus colegas e prepará-los para disciplinas futuras e a vida profissional (FERREIRA et al, 2008). Na disciplina de meteorologia e climatologia, o desejo de se tornar monitora surgiu devido ao interesse e afinidade com o assunto. A disciplina foi ministrada pelos docentes Valéria Peixoto Borges e Robson de Sousa Nascimento durante os períodos remotos da pandemia. A autora teve a oportunidade de ser monitora nos períodos 2020.2 e 2021.1. Essa disciplina é obrigatória nos cursos de Agronomia e Zootecnia da Universidade Federal da Paraíba, Campus II. A meteorologia é a ciência que estuda a atmosfera terrestre e permite prever o tempo com base em dados coletados ao longo dos anos (FERREIRA, et al, 2006), tendo como objetivo capacitar os alunos a entender elementos e fatores climáticos que afetam as atividades humanas e o planejamento de projetos agrícolas, envolvendo Matemática, Física e Química. Muitos alunos enfrentam dificuldades nesses assuntos. A monitoria é vantajosa para a formação docente do aluno, permitindo a troca de conhecimento na relação com o professor (Assis F. et al, 2006). O programa de monitoria traz vantagens tanto para os alunos assistidos quanto para o monitor, ampliando seus conhecimentos na área e tendo a oportunidade de conhecer algumas funções da docência. Este trabalho tem como objetivo apresentar a experiência e os resultados da monitoria na disciplina de Meteorologia e Climatologia oferecida pelo Departamento de Solos e Engenharia Rural da UFPB.

Metodologia

As atividades desenvolvidas nos dois períodos da monitoria foram: reuniões semanais com a orientadora, na qual era discutida e avaliada qual a melhor forma de solucionar dúvidas geradas diante dos conteúdos abordados com o objetivo de proporcionar maior desempenho e absorção do conteúdo por parte dos discentes.

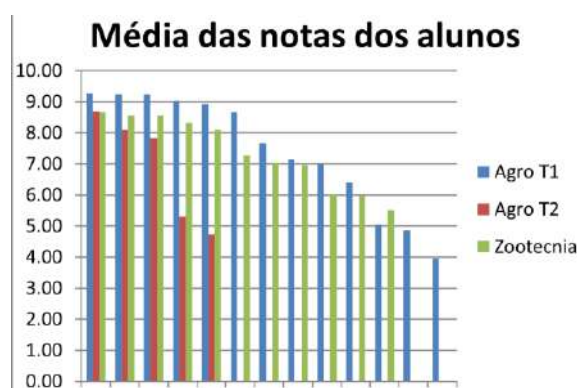
Assim a monitora realizava estudo do assunto abordado para melhor esclarecer as dúvidas dos discentes matriculados, bem como resolução da lista de exercícios, para organizar os gabaritos. Foi criado de grupo em rede social (WhatsApp) para a intermediação de informações e notícias entre docente/discentes ou discentes/docente de forma mais imediata pelo WhatsApp .

Diante um novo conteúdo a ser abordado conforme o que foi decidido na reunião de orientação era feito um gabarito da atividade e é utilizado ferramentas virtuais como: grupo da turma ou conversa particular pelo WhatsApp, no qual é feito o contato monitor/discentes solucionando dúvidas dos discentes; criação de vídeos explicativos sobre a utilização da calculadora científica; encontros com a turma via Google Meet buscado maior aproximação com a turma para solucionar questionamentos diante o assunto abordado.

Resultados e Discussões

Durante o período remoto surgiram obstáculos no ensino ainda não conhecidos, diante das incertezas de um cenário de pandemia. O contato monitor/aluno foi diferenciado devido o isolamento social, no qual foi estabelecida a interação inteiramente virtual. A adaptação a uma nova forma de ensino foi desafiadora para todos na área da educação. A monitoria foi de suma importância para que as deficiências e dificuldades fossem minimizadas a partir da escuta das queixas dos discentes e do contato mais direto com eles.

A porcentagem dos alunos que buscaram ser atendidos pela monitora foi de: 91% pela turma da Zootecnia, 30% pela turma 1 e 40% pela turma 2 da Agronomia. Vale ressaltar que a grande busca por atendimento pela turma da Zootecnia foi devido à deficiência na área de exatas, logo, buscamos solucionar essa lacuna de conhecimento com encontros síncronos, no qual compareciam 40% dos alunos dessa turma, que resultou em um baixo percentual de alunos que precisaram fazer prova final, sendo 27% na turma da Zootecnia, 30% na turma 1 e 40% na turma 2 da Agronomia. O resultado foi de 100% de aprovação na disciplina pelas três turmas. Figura 1 Representa a média de notas das três avaliações durante o período 2020.2 das duas turmas de Agronomia e da turma de Zootecnia. Cada barra corresponde a um discente matriculado na disciplina.



Considerações Finais

Durante a experiência do projeto monitoria, a monitora das duas turmas de Agronomia e Zootecnia se sentiu bastante desafiada com relação ao domínio do conteúdo e a solução de dúvidas, mas com uma boa orientação e dedicação ao conteúdo, se redescobriu e se reinventou buscando outras formas de explicar o conteúdo e de se expressar, o que proporcionou a identificação com a docência. Além da contribuição acadêmica para a formação da monitora, o programa ajudou a compreender certos posicionamentos entre a relação docente/discentes. Além disso, registra-se o sentimento de gratidão em poder ajudar outros alunos na sua formação e obterem a aprovação na disciplina.

Referências

FERREIRA, T . et al. Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 9., 2008, Curitiba. Disponível em: <<http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0038-1.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2021.

Assis F, Borsatto AZ, Silva PDD, Peres PL, Rocha PR, Lopes GT. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. In: R Enferm UERJ, Rio de Janeiro, 2006 jul/set. pág.: 396. Disponível:<http://www.revenf.bvs.br/pdf/reuerj/v14n3/v14n3a10.pdf>. Acesso em: 23 out. 2021

Ferreira, Arthur Gonçalves. et al. Meteorologia Prática/Arthur Gonçalves Ferreira. –São Paulo : Oficina de textos, 2006.

EXPERIÊNCIA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA II

Gabriel Soares Araújo – Bolsista
Péricles de Farias Borges – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

No âmbito do curso de Agronomia, a disciplina de Matemática II é ministrada pelo Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais. Com uma carga horária total de 60 horas, essa disciplina é classificada como obrigatória, e sua presença é absolutamente essencial e inquestionável no currículo do curso de Agronomia, pois ela ajuda a desenvolver a habilidade de relacionar outros assuntos de diversas matérias que compõe a grade curricular com a matemática.

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano e social, desempenhando um papel crucial na formação de indivíduos preparados para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Dentro desse contexto, a monitoria educacional surge como uma abordagem enriquecedora e eficaz, que vai além das paredes da sala de aula tradicional.

A prática da monitoria surge como uma forma de aproximar o discente com os assuntos da disciplina, organizando e esquematizando diversas maneiras para conseguir contornar possíveis problemas que possam ocorrer durante o processo. Dessa maneira, a monitoria é um método educacional que se baseia na colaboração entre estudantes, promovendo a troca de conhecimento, o desenvolvimento de habilidades interpessoais e a construção de um ambiente de aprendizado mais inclusivo e participativo.

Metodologia

As atividades relacionadas ao programa de monitoria da disciplina de Matemática II durante o período letivo de 2022.2 e 2023.1 ocorreram nas instalações da UFPB/CCA, especificamente na Central de Aulas, localizada no Prédio da Mata e também nas dependências da Biblioteca Setorial CCA. A prática da monitoria no período letivo atendeu a 17 discentes, enquanto o de 2023.1 vem atendendo 22 discentes. Durante esse período, as atividades de monitoria eram realizadas semanalmente, onde se utilizava o aplicativo de mensagem WhatsApp para marcar os encontros e também para definir quais assuntos que se tinham mais dificuldades, para que houvesse um planejamento para criar formas mais facilitadoras para esclarecer dúvidas, diante disso totalizando 8 horas de dedicação.

Como recursos pedagógicos, eram empregados o uso de quadro-branco para exposição de conteúdo, apostilas direcionadas ao material do curso e a aplicação de exercícios práticos como parte integrante das sessões de monitoria.

Atividades desenvolvidas:

- Esclarecimento de dúvida via e-mail, WhatsApp e pessoalmente;

- Uso de salas de aulas para resolução e discussão sobre os assuntos da disciplina;
- Atividades complementares para ajudar no melhor entendimento dos conteúdos;
- Criação de grupo do WhatsApp , para melhor comunicação entre o professor, monitor e alunos.

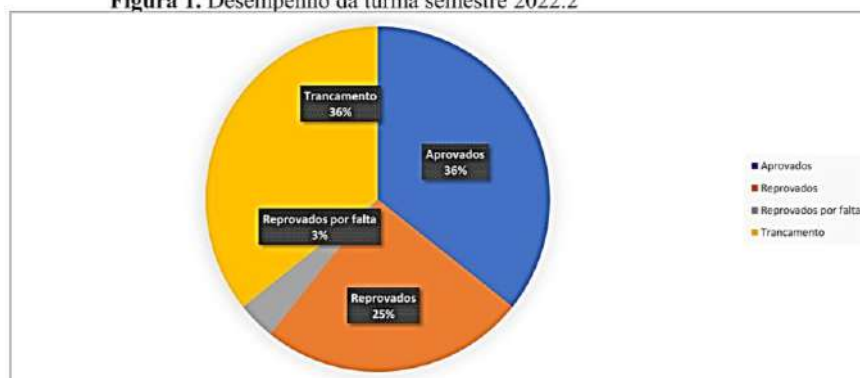
Resultados e Discussões

A disciplina de Matemática II com 17 discentes matriculados no período letivo 2022.2, apresentou 36% de aprovação, 25% de reprovação, 3% de reprovação por falta e 36% de trancamento (tabela 1). Com base nesses dados, é relevante destacar que o trancamento da disciplina ocorreu previamente à participação na monitoria, evidenciando a dificuldade dos estudantes com os conteúdos da disciplina. Conforme apontado por Silva Filho et al. (2007), a evasão no ensino superior é motivo de preocupação, pois, como destacado por ele, tem um impacto significativo nos resultados dos sistemas educacionais. O abandono de cursos e o trancamento de disciplinas acabam por interromper o progresso acadêmico, o que, por sua vez, contribui para o aumento da evasão. Isso sublinha ainda mais a importância da monitoria como uma medida preventiva para reduzir a alta taxa de trancamento.

Por conseguinte, no que tange ao período letivo de 2023.1, se dispõe apenas de dados preliminares, uma vez que o período ainda está em curso. Nesse contexto, a disciplina de Matemática II conta com 22 estudantes matriculados, e os resultados preliminares da avaliação da unidade I revelam que 23% das notas estão em torno da média, enquanto 77% obtiveram notas abaixo da média (tabela 2). Isso sugere que os alunos que demonstraram engajamento ao participar da monitoria estão apresentando um desempenho satisfatório nas avaliações.

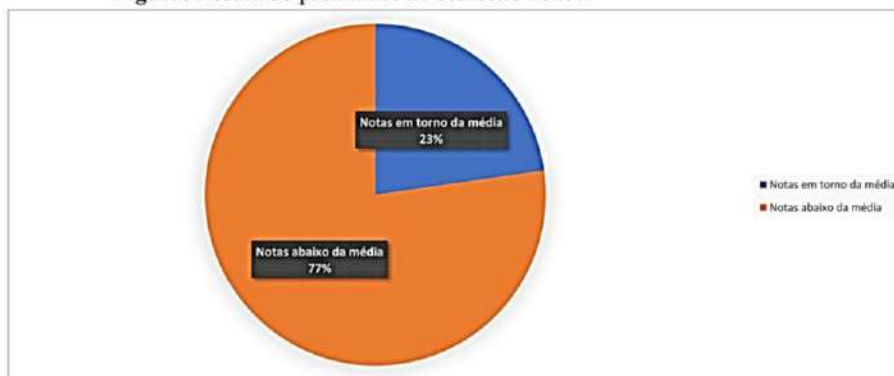
Portanto, a experiência foi enriquecedora, pois além de contribuir para nosso próprio aprendizado e crescimento profissional, tivemos a oportunidade de compartilhar nosso conhecimento. É importante destacar também a interação entre o monitor e os alunos assistidos, não apenas no aspecto intelectual, mas também nas relações pautadas pela amizade, troca e mútuo respeito. Essa proximidade nos permite compreender as dificuldades dos alunos e aprimorar a eficácia das atividades. Dessa forma, promovemos discussões e debates sobre o tema em questão, levando em consideração as dificuldades e limitações individuais de cada um.

Figura 1. Desempenho da turma semestre 2022.2



Fonte: Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais, CCA-UFPB.

Figura. Resultado preliminar no semestre 2023.1



Fonte: Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais. CCA-UFPB.

Considerações Finais

Diante dos dados apresentados, é crucial ressaltar a relevância da monitoria na disciplina de Matemática II, uma vez que sua implementação contribuiu para a redução da evasão no curso, a diminuição da taxa de reprovação e a reflexão sobre o processo de seleção de monitores. O processo seletivo para monitores frequentemente ocorre com um considerável atraso, o que significa que os estudantes estão quase enfrentando a primeira avaliação do período sem o suporte da monitoria. Essa falta de assistência pode resultar em um aumento na taxa de trancamento da disciplina, pois as notas abaixo da média podem levar os alunos a se sentirem frustrados e impactar negativamente seu desempenho ao longo do curso.

No entanto, é importante ressaltar que aqueles que participaram da monitoria obtiveram um índice de aprovação notável. Portanto, conclui-se que a monitoria desempenha um papel indispensável no processo de aprendizado.

Referências

Monitoria: o caminho para o sucesso e a importância da iniciação à docência - Graduação - UNIFOR. Graduação. Disponível em: <<https://unifor.br/web/graduacao/-/monitoria-o-caminho-para-o-sucesso-e-a-importancia-da-iniciacao-a-docencia>>. Acesso em: 7 set. 2023.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN. p. 45-58. 2007.

SILVA FILHO, R., MONTEJUNAS, P., HIPÓLITO, O. E LOBO, M. "A evasão no ensino superior brasileiro", Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, p. 641–659, 2007.

EXPLORANDO A GAMIFICAÇÃO NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR: UMA ABORDAGEM INTERATIVA PARA O APRENDIZADO

Letícia Pereira da Silva Lemos – Voluntária
Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Orientador
Mario Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O amplo currículo da disciplina de Biologia Celular propõe ao professor o desafio de trabalhar com uma enorme variedade de conceitos, os quais possuem uma certa complexidade para o entendimento do aluno. Nesta perspectiva, o aluno monitor entra como um facilitador do processo de aprendizagem, uma vez que tem um ponto de vista da disciplina mais próximo ao dos alunos (Schneider, 2006). Em adição, a adoção de metodologias ativas para a aprendizagem incentiva o estudante a aprender de forma ativa, autônoma e participativa, estando no centro do processo de aprendizagem. Os jogos didáticos são recursos que estimulam a cognição e as relações interpessoais; conferindo não apenas o conhecimento aos alunos e um melhor relacionamento com professor e colegas, mas também permite associar o lúdico a um sentimento de prazer (COSTA, 2012). Quando aplicado em aula, o jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos. Ao contrário, quando possui objetivos bem definidos, ocupa lugar de extraordinária importância na aprendizagem. Estimula o crescimento e o desenvolvimento do aluno, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual, a observação e conhecimento das outras pessoas (TEZANI, 2006). Deste modo, se buscou estratégias pedagógicas lúdicas e dinâmicas, com o propósito de chamar a atenção dos alunos para que permaneçam estudando e aprendam os conteúdos. Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o desenvolvimento e a experiência na “Gamificação” das aulas vivenciadas na disciplina de Biologia Celular, oferecida no curso de Ciências Biológicas do CCA/UFPB, bem como analisar a satisfação e a percepção dos discentes quanto aos jogos propostos.

Metodologia


Foi realizado um estudo observacional, relatando a experiência da discente nas monitorias da disciplina de Biologia Celular, no Campus II da UFPB, no período letivo de 2023.1, além da análise da percepção dos alunos em relação ao Projeto Semestral (PS) em andamento. A proposta de gamificação da disciplina foi dividida em três pilares. O primeiro pilar foi uma gamificação estruturada, na qual foi estabelecido um ranking atrelado a uma pontuação extra ao final do semestre. Os alunos avançam no ranking ao responderem perguntas durante as aulas (Check Points) relacionadas ao conteúdo ministrado. O segundo pilar é relacionado aos plantões de monitorias, em que os assuntos são trabalhados através de gamificações de conteúdo, nas quais a monitora constrói questionários que são aplicados presencialmente na dinâmica de jogos com disputa entre times, ou remotamente (Google Meet), utilizando o








aplicativo Quizizz, com prêmios para os vencedores. O terceiro pilar é o Projeto Semestral (PS), no qual os alunos foram divididos em grupos e estimulados a produzir um jogo que trate sobre os conteúdos da disciplina, utilizando ferramentas de modelagem. Para avaliar a percepção dos alunos acerca do PS, foi construído um questionário, aplicado de forma remota (Google Forms), com perguntas relacionadas a quais tipos de atividades avaliativas eles preferem; se trocariam o PS por outra atividade avaliativa; como eles acreditam que o PS pode contribuir com o aprendizado em Biologia Celular; qual o estímulo dos alunos na realização do PS; qual nota acreditam que obterão com o PS; e quais habilidades e competências o PS irá estimular. O questionário foi avaliado utilizando estatística descritiva.

Resultados e Discussões

A disciplina de Biologia Celular, única da área específica para os alunos ingressantes dos cursos de Ciências Biológicas, lida com conceitos complexos, que torna difícil a absorção de conteúdo apenas com aulas tradicionais. Visando aumentar o engajamento dos alunos durante as aulas expositivas, optou-se pela criação do ranking, que estimula maior atenção dos alunos através da busca por recompensas imediatas (doces) e avalia a participação dos alunos, haja vista que aqueles que responderem mais perguntas irão somar pontos ao final do semestre de acordo com a figura 1.

Figura 1: *Ranking* implementado na disciplina de Biologia Celular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas no semestre 2023.1, do Departamento de Biociências, CCA/UFPB, contendo categorias, número de acertos de perguntas para alcançar cada categoria e pontos extra a serem obtidos em cada categoria.



Ícone	Categoria	Acertos	Pontos
	Elite	Mais de 20	2,0
	Mestre	16 a 20	1,5
	Diamante	13 a 15	1,0
	Platina	10 a 12	0,7
	Ouro	7 a 9	0,5
	Prata	4 a 6	0,3
	Bronze	1 a 3	0,1

Outro problema recorrente são os plantões de monitoria, em que o aluno fica à espera de uma revisão de conteúdo, similar às aulas expositivas, adotando uma postura passiva. A adoção de questionários com premiações ao final estimula que o aluno revise o conteúdo antes, facilitando as discussões técnicas e o processo de aprendizagem. Além disso, o uso do aplicativo Quizizz nos momentos remotos dinamiza o processo e traz uma dimensão lúdica e divertida. Já o Projeto Semestral (PS) está visando a criação de jogos, sejam adaptados ou novos, os quais estimulam o desenvolvimento de processos cognitivos superiores. Um total de 33 dos 55 alunos (60,0%) responderam ao questionário e os resultados estão apresentados nos quadros 1 e 2. Cerca de um terço da turma considera as atividades lúdicas e recreativas como a melhor forma de avaliação e a grande maioria não trocaria o PS por outra atividade

avaliativa. Mesmo não sendo uma realidade na Educação Básica e muitos não terem tido contato com tais métodos avaliativos, os alunos já começam a ter uma visão positiva acerca deste método de avaliação, o que pode ser demonstrado pelo estímulo com média superior a 7,5. A criatividade e a socialização foram as habilidades e competências que os alunos mais consideraram ser estimuladas, o que é condizente com as etapas iniciais de produção de jogos, na qual eles devem decidir, em grupo, qual será o formato do jogo. Já o aprendizado técnico será estimulado com maior frequência na próxima fase, na qual os alunos deverão construir perguntas acerca do tema, o que pode elevar a percepção deles acerca do aprendizado técnico.

Quadro 1: Resultado do questionário acerca da percepção dos alunos da disciplina de Biologia Celular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas no semestre 2023.1 do Departamento de Biociências, CCA/UFPB quanto ao Projeto Semestral.

Pergunta	Alternativas	Porcentagem
Qual tipo de atividade você acha mais eficaz para avaliação da aprendizagem?	Exercícios tradicionais	39,4
	Atividades lúdicas/recreativas	30,3
	Trabalhos e seminários	18,2
	Participação	9,1
	Provas tradicionais	3,0
Caso fosse possível, você trocaria o Projeto Semestral por outra atividade avaliativa?	Sim	15,2
	Não	84,8
Marque a(s) alternativa(s) que contém habilidades ou competências que você acredita que serão estimuladas com a realização do Projeto Semestral.	Criatividade	78,8
	Socialização	75,8
	Aprendizado técnico	69,7
	Proatividade	48,5
	Espírito coletivo	42,4
	Competitividade	30,3
	Liderança	18,2

Quadro 2: Medidas de tendência central (moda e média) acerca da percepção dos alunos da disciplina de Biologia Celular dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas no semestre 2023.1, do Departamento de Biociências, CCA/UFPB quanto ao Projeto Semestral.

Pergunta	Moda	Média
Em uma escala de 1 a 10, quanto o Projeto Semestral poderá contribuir no aprendizado de Biologia Celular e ciências afins.	8	8,2
Em uma escala de 1 a 10, quanto o Projeto Semestral está te estimulando.	8	7,6
Em uma escala de 1 a 10 marque a nota que acredita que irá obter com o Projeto Semestral.	9	8,1

Considerações Finais

O programa de monitoria tem desempenhado um papel significativo, proporcionando uma valiosa oportunidade de interação direta com o professor e uma troca de conhecimentos entre os alunos. A implementação da gamificação está contribuindo com um maior estímulo dos alunos e, conseqüentemente, melhor fixação dos conteúdos abordados. É possível perceber que alguns alunos ainda estão um pouco resistentes ao método, sobretudo em relação ao Projeto Semestral, mas no decorrer das etapas o engajamento tem aumentado e as desconfianças tem sido superadas. Apesar das dificuldades enfrentadas durante os encontros virtuais devido a problemas de conectividade à internet, a compreensão dos alunos e a interação estabelecida estão sendo de suma importância para o progresso e aprimoramento da disciplina na perspectiva da gamificação.

Referências

COSTA, Emanuelle Almeida; DUARTE, Rafaela Andressa Fonseca; DA SILVA GAMA, José Aparecido. A gamificação da Botânica: uma estratégia para a cura da “Cegueira Botânica”. Revista Insignare Scientia-RIS, v. 2, n. 4, p. 79-99, 2019.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, p. 65, 2006.

TEZANI, T. C. R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. Educação em Revista, v. 7, p 1-16.2006.

FERRAMENTAS E METODOLOGIAS ATIVAS NO AUXÍLIO, DESENVOLVIMENTO E CAPTURA DO APRENDIZADO NA FARMACOLOGIA VETERINÁRIA

Rudson Alexandre M. de Araújo – Bolsista
Anne Evelyne F. de S. Xavier – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

É comum aos jovens que adentram a universidade terem dificuldades com a nova rotina, uma vez que, muitos tomam posições e responsabilidades que nunca obtiveram. Alguns, pela necessidade de morar fora, se desgastam inicialmente no planejamento de deslocamento, moradia e em continuar a rotina até o fim do curso. Contudo, esses fatores corroboram para um desgaste físico e mental, deixando assim, a visão e rotina de estudos como algo trabalhoso e difícil, que talvez não deem conta. Com isso, o fator de evasão e desistência do curso nos primeiros períodos pode ser alto.

Para isso, o programa de monitoria se torna uma ferramenta de extrema importância no auxílio dos alunos, já que, além da carga horária obrigatória em que há o primeiro contato do discente com a disciplina, há também a possibilidade do auxílio dos monitores, aos quais, já possuem a experiência de cursar determinada disciplina e como abordá-la de uma forma que outros discentes com rotina e padrões de aprendizado equivalentes possam também absorvê-la. Com isso, o programa de monitoria se torna uma via de mão dupla, pois ao passo em que auxilia novos discentes, possibilita também a desenvoltura do aluno monitor, como um futuro docente, podendo descobrir, ampliar e modificar suas habilidades e conhecimentos no meio acadêmico desde cedo com o auxílio do professor-orientador.

Assim, na farmacologia veterinária, os discentes terão a possibilidade de entrar em alguns dos principais âmbitos da medicina como as classificações adequadas, princípios ativos, formulações, dosagens, interações farmacológicas e como é possível seus efeitos no corpo, além de uma base introdutória para a produção de uma prescrição médica.

Metodologia

A ação de monitoria deu início com apresentação em sala do monitor aos alunos, junto com a professora. Dessa forma, pode-se iniciar a atividade de auxílio que contava com a dinâmica de apresentações das formas farmacêuticas. Ao passo em que foi solicitado ao menos um tipo de apresentação de medicamentos que possuíssem em casa, evidenciando qual era o medicamento, forma, princípio ativo, classificação e sua finalidade. Possibilitando, assim, a visão da vasta gama farmacológica e suas vias, além da conscientização do risco de fármacos não prescritos e suas formas de armazenamento.

Com isso, utilizando aplicativos de conversa, como WhatsApp, foi possível a elaboração de um grupo para alocar os discentes e melhorar a logística de informação do conteúdo entre todos.

Dessa maneira, a retirada de dúvidas pode ser melhor aproveitada, pois ao passo em que haja o questionamento, outros participantes poderiam interpretar e respondê-la, caso se sentissem à vontade, desenvolvendo um fluxo de raciocínio e resposta de conhecimento, além de observações vistas individualmente. Ademais, houve a possibilidade de envio de materiais didáticos como livros, resumos, e estudos dirigidos no viés de facilitar o acesso ao conteúdo e viabilizar à informação.

Dessa forma, a interação por aplicativos lúdicos como Quizz, possibilitou participação dos discentes com a cadeira, uma vez que permitiu avaliar a competitividade dos alunos como forma de aprendizado, utilizando jogos de perguntas e respostas que foram pontuados pelo grau de dificuldade das questões apresentando imagens, sons e suas classificações. Além de possibilitar a descrição de conceitos, visando a desenvoltura escrita.

Resultados e Discussões

Com as atividades realizadas foi possível a apresentação da disciplina e de sua importância, tanto para a graduação, haja vista que é necessário possuir o conhecimento da ação dos fármacos no organismo, como também para a jornada profissional, uma vez que terão de ter as noções de prescrição baseados na casuística que venham a possuir. Não obstante, a experiência pode proporcionar a visão dos cuidados que em alguns casos não são seguidos como uso de medicação sem prescrição, doses acima das indicadas ou o armazenamento errôneo, seja por falta de conhecimento dos discentes ou por negligência daqueles que os fornecem, o que pode ser evidenciado em aula, uma vez que muitos possuíam diversos fármacos em suas residências. Além disso, a participação, presença e apresentação do medicamento, contribuiu para a formulação das notas iniciais dos discentes. Com isso, a experiência pode proporcionar uma visão mais dinâmica da apresentação de conteúdo e de uma forma que capture a atenção dos alunos de uma forma mais eficiente na dinâmica acadêmica.



IMAGEM 2 – Gráfico das atividades realizadas



Fonte: Própria

Considerações Finais

Com isso, é fácil analisar a importância da monitoria na vida acadêmica dos discentes, sejam eles, novatos ou veteranos, haja vista que, muitos cursos por possuírem uma grade de matérias, inicialmente conceituais e gerais, podem baldar de início o desejo pelo curso. Ademais, é visto também a desenvoltura de cada monitor e docente na elaboração de atividades que proporcionem cada vez mais a atenção e o prazer em buscar um novo conhecimento. Reduzindo assim, o número final de abandono do curso ou taxas de reprovação, uma vez que muitos deles ainda estão em uma fase de transição de independência, responsabilidade e aprendizado.

Referências

MERCURI, E.; MORAN, R.; AZZI, R. [s.l: s.n.]. Disponível em: <<https://sites.usp.br/nupps/wpcontent/uploads/sites/762/2020/12/dt9505.pdf>>.

Farmacologia Veterinária: Quo Vadis? - Veterinaria Atual. Disponível em: <<https://www.veterinaria-atual.pt/desta/ues/aarmacoloia-veterinaria-/uo-vadis/>>. Acesso em: 8 set. 2023.

NETO, J. DE C. S.; ANDRADE, I. L. A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA ACADÊMICA PARA O INCENTIVO A DOCÊNCIA. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 4, n.12, p. 93–99, 2016.

INFLUÊNCIA DA MONITORIA COMO UM INSTRUMENTO DE FIXAÇÃO DE CONHECIMENTO E ASCENÇÃO DOS ALUNOS DE MEDICINA VETERINÁRIA EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Castro, G.F.R. – Voluntário

Gomes da Silva, L.P. – Orientador

Saraiva, C.A.S. – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A incumbência do monitor não se restringe a apenas sanar dúvidas dos discentes monitorados (FERNANDES MA, et al., 2015). Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, entre outras atividades o monitor deve auxiliar o docente no desenvolvimento das atividades práticas; organizar grupos de estudos; realizar leituras complementares, afim de aprofundar os conhecimentos acerca dos conteúdos ministrados e revisá-los (BRASIL, 1996). O referido projeto de monitoria atendeu a disciplina de Nutrição Animal, vinculadas ao Departamento de Zootecnia (DZ) e que é oferecida ao curso de Medicina Veterinária. Esta disciplina exige uma formação nas disciplinas básicas que apresentam extenso conteúdo como Bioquímica e Fisiologia Animal, por este motivo necessitam de acompanhamento e tutoria a fim de melhorar o desempenho dos discentes que estão cursando pela primeira vez ou que já tenham sido reprovados. Assim sendo, o presente estudo tem por objetivo não só evidenciar as contribuições aos monitorados que a monitoria acadêmica proporciona por meio estratégias sistematizadas e comparar os resultados com turmas anteriores, mas também está enquanto instrumento de ensino-aprendizagem para a formação profissional e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

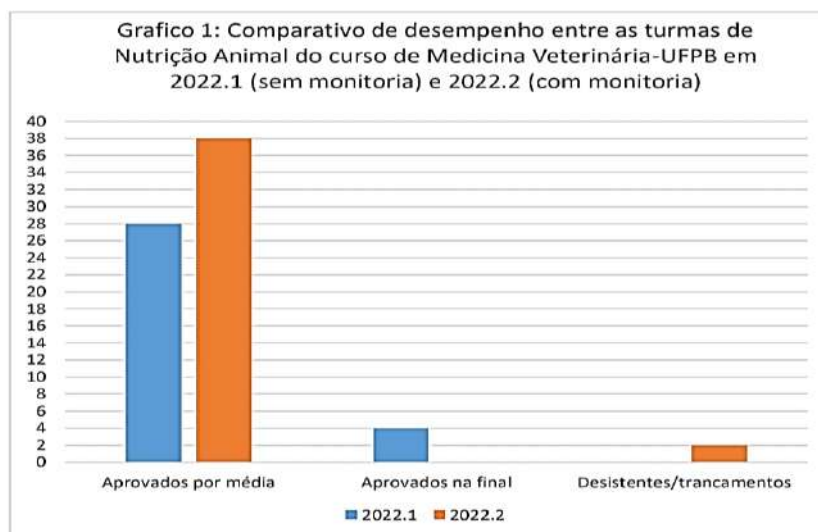
Metodologia

A monitoria da disciplina Nutrição Animal iniciou-se no mês de abril de 2023, na Universidade Federal da Paraíba, campus II Areia-PB. Foram realizadas reuniões discursivas com os docentes responsáveis para planejamento e alinhamento prévio das atividades a serem desenvolvidas por parte do monitor e, assim, convergir para um excelente aproveitamento da monitoria. Após a apresentação do monitor à turma, foi elaborado um grupo no aplicativo WhatsApp, onde este foi uma ferramenta extremamente importante visto que, não só serviu como meio de comunicação e de envio de material didático, mas também para a realização de plantões para retirada de dúvidas em grupo e individuais e solucionar demandas diversas. Para auxiliar no processo de aprendizagem no período antecedente a prova, foram desenvolvidos estudos dirigidos bastantes didáticos, vídeos, artigos e demais materiais para consulta com o objetivo de facilitar a fixação do conteúdo, melhorar rendimento nas avaliações e trabalhar a capacidade crítica acadêmica dos monitorados. Aliado a isso, foram realizados atendimentos individualizados de acordo com as necessidades dos discentes, com

função de retirar dúvidas e auxiliar na fixação de conteúdo nos períodos pré-prova. Para a confecção do material virtual enviado aos discentes foram utilizados artigos, avaliações de concursos públicos, livros, conhecimento teórico-prático adquirido pelo monitor ao longo da graduação. Todo material foi analisado pelos docentes para que estivesse em concordância ao plano de curso.

Resultados e Discussões

Foram elaborados estudos dirigidos (ED's) abrangendo diversas questões de caráter investigativo abordando os conteúdos ministrados, os quais foram organizadas de modo a deixar os estudos mais dinâmicos e intuitivos, visto que foram feitos a partir de um vasto material virtual como artigos, avaliações de concursos públicos e livros, além do conhecimento teórico-prático adquirido pelo monitor ao longo da graduação. Os ED's foram complexos acabaram requerendo que os monitorados consulta em materiais das referências deixadas no SIGAA pelo docente e nos arquivos que enviei via WhatsApp , para assim respondê-los com êxito. Os monitorados consideraram o material de consulta complexo e isso exigiu que os mesmos despertassem o hábito de realizar uma leitura crítica e intuitiva, se reunissem em pequenos grupos de estudo e retirassem diversas dúvidas com o monitor. Os plantões virtuais e presenciais de caráter individual de retirada de dúvidas foram iniciados desde o dia do envio dos ED's até a realização das avaliações e nas vésperas das avaliações foram enviadas as respostas do monitor para grau de comparação. Os ED's foram considerados um sucesso visto que não só convergiram com as propostas de SCHNEIDER, 2006; levando os monitorados a terem estudos dinâmicos e sociais, como também em detrimento à resolução das questões conseguiram fixar o conteúdo passado pelo docente e pelo monitor e, conseqüentemente, refletindo em um alto desempenho da turma nas avaliações. O período 2022.1 não houve monitoria e os docentes perceberam que muitos alunos desenvolveram dificuldades no acompanhamento das aulas e na realização das avaliações. A turma de Nutrição Animal 2022.1 foi composta por 32 discentes e a média final foi de 7,7(Gráfico 1). Não houveram desistentes. O período de 2022.2 a monitoria foi iniciada em uma turma de 40 alunos. Desde então, foi notado uma maior na participação, convergindo em melhores notas, visto que a turma teve média final de 8,2. Se não considerar os dois discentes desistentes, a média final seria 8,5.



Fonte: Elaborada pelo autor

Considerações Finais

Embora tenha sido observado uma certa falta de afinidade dos discentes de medicina veterinária à disciplina Nutrição Animal e pela necessidade de conhecimento prévio de Bioquímica e Fisiologia Animal, o acompanhamento por monitor facilitou a identificação de problemas, trabalha-los por meio de aperfeiçoamento e renovação do conhecimento adquirido ao longo da graduação e, assim, solucionar tais demandas relatadas dos monitorados e, mais precocemente, pelo docente. O monitor teve a oportunidade de desenvolver a capacidade crítica, sociais e intervencionistas para atuar como um facilitador da aprendizagem, contribuindo para melhor compreensão e solidificação dos conteúdos da disciplina de Nutrição Animal. Logo, o presente projeto de monitoria atingiu seu objetivo geral ao melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem, despertando nos alunos de graduação, com esta experiência vivida na atividade de ensino, o interesse pela Docência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional[*internet*]. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez, 1996.

FERNANDES J, et al. Influência da monitoria acadêmica no processo de ensino e aprendizagem da psicologia. *Clínica e Cultura*, 2016; 2 (1): 36-43.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, v.12, p.65, 2006.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: CASOS CLÍNICOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE CLÍNICA MÉDICA DE RUMINANTES

Leonardo do Nascimento Araújo – Bolsista

Suedney de Lima Silva – Orientador

Felipe Nael Seixas – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria acadêmica pode ser entendida como estratégia de aprendizagem e ensino para discentes do ensino superior em medicina veterinária, atuando para a formação integrada do aluno em atividades teórico-práticas. Por meio dela pode-se estabelecer a promoção da cooperação mútua entre docente, discente e turmas de graduação com o intuito de se determinar mecanismos de ensino-aprendizagem eficazes para cada turma.

Arelado a isso, são observados vários benefícios da monitoria, como a melhoria das relações entre estudantes por meio de atividades em grupo, o aumento do aprendizado, do pensamento crítico, da autonomia do discente e a possibilidade de colocar em prática a ética profissional, além da aproximação entre o monitor e o corpo docente (Botelho et al., 2019). Sendo necessário, para este fim, considerar as especificidades da área de atuação do médico veterinário na clínica de ruminantes.

Assim, a monitoria acadêmica realizada nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 aos discentes da disciplina de Clínica Médica de Ruminantes, do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), teve como objetivo principal o desenvolvimento do suporte pedagógico baseado no acompanhamento e desenvolvimento de casos clínicos que foram atendidos no Hospital Universitário Veterinário da UFPB (HUV - UFPB), além de suporte para a remoção de dúvidas sobre o conteúdo programático da disciplina.

Metodologia

Foram empregados estudos de casos clínicos a serem apresentados e discutidos com toda a turma, por meio de recursos audiovisuais, sendo com apresentação de slides e de forma oral. Para isso, o presente monitor direcionava o estudo após verificar o histórico médico progresso dos animais internados ou atendidos no HUV - UFPB, sendo escolhidos animais acometidos com diferentes enfermidades, tratamentos e procedimentos médicos, com o objetivo de diversificar as discussões em sala.

Em consonância, as turmas foram divididas em grupos com 2 ou 3 componentes. Então, eram direcionados ao HUV - UFPB para recolher os dados dos atendimentos, assim como fotografar os animais, mediante autorização prévia. Após portar as informações de anamnese, tratamento, suspeitas clínicas e exames complementares, os alunos discutiam juntamente

sobre o caso e tudo que foi realizado com o paciente. Após esta etapa, confeccionavam os slides a serem apresentados.

Semanalmente eram apresentados dois casos clínicos. Neste momento o grupo apresentava o caso e em seguida ocorriam as arguições pelos demais discentes da turma e pelo docente responsável pela disciplina para fins de verificação do entendimento sobre os casos apresentados.

Resultados e Discussões

No período letivo de 2022.2 a disciplina contava com 29 alunos, dos quais 96,55% obtiveram êxito na disciplina e apenas 3,45% de reprovados, sendo respectivamente 28 aprovados e apenas 1 reprovado por falta. Como pode ser observado nos dados de aprovação, foram constatados excelentes resultados da metodologia utilizada.

No presente semestre, 2023.1, constam 33 discentes matriculados, não sendo possível analisar a taxa de aprovação ainda. Porém, observa-se bom desenvolvimento dos casos já apresentados e uma ótima desenvoltura nas apresentações. Além disso, constata-se grande participação na busca por sanar dúvidas com o monitor, mostrando que será mais um semestre com ótimos resultados.

Em ambos os semestres, os discentes mostraram uma boa aceitação frente ao método de ensino empregado, também foi observado que os materiais complementares de estudo (livros, apostilas e slides) foram bem empregados nos estudos. Estes materiais tornam-se fundamentais para auxiliar na fixação do conteúdo programático e no aprofundamento teórico, contribuindo para o bom desenvolvimento nas atividades avaliativas.

Por fim, os resultados mostraram-se animadores e revelam que todo o conhecimento empregado pelo monitor na disciplina de Clínica Médica de Ruminantes foi utilizado e bem aproveitado pelos discentes. No entanto, foi constatado uma certa dificuldade em relação aos assuntos da disciplina de Patologia Clínica, que estão intrinsecamente ligados aos assuntos abordados. Apesar disso, os alunos revelaram-se interessados em quebrar essa barreira e formar o pensamento clínico de forma ética e correta.

Considerações Finais

Dessa forma, pode-se depreender de forma nítida que a metodologia empregada, o uso de casos clínicos como ferramenta pedagógica, trouxe resultados excelentes. Também, mostrou-se necessária para o desenvolvimento da argumentação, do raciocínio clínico e do trabalho em grupo para com os discentes matriculados. Ademais, o monitor observou que há formas mais interessantes de trazer os assuntos abordados em sala para a formação profissional. Além disso, houve desenvolvimento interpessoal, na oralidade, na preocupação de ensinar e de perpetuar o ensino com qualidade, sendo estes os pilares da iniciação à docência.

Referências

ALTHAUS, Maiza Taques Margraf. Ação didática no ensino superior: à docência em discussão. Revista Teoria e Prática da educação, v. 7, n. 1, p. 101-106, 2004.

Botelho, Laís & Lourenço, Ana Eliza & Lacerda, Maria & Wollz, Larissa. (2019). Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. ABCS Health Sciences. 44. 10.7322/abcshts.v44i1.1140. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshts.v44i1.1140>

FRISON, L. M. B.. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA EM FOCO: UMA ABORDAGEM PEDAGÓGICA POR TRÁS DO MICROSCÓPIO

Guedes, L. S. – Bolsista
Fernandes, G. A. – Voluntário
Lima, K. V. L. – Voluntário
Araújo, S. A. C. – Orientador
Souza, A. E. F. – Colaborador
Seixas, F. N. – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Microbiologia representa uma disciplina dedicada a examinar as características físico-químicas dos microrganismos. É uma ciência que estuda os organismos microscópicos e suas influências na vida animal, dedicando-se ao conhecimento da vasta diversidade biológica desses seres. Essa ciência engloba aspectos como: identificação de agentes patogênicos, diagnóstico de enfermidades infecciosas, controle de zoonoses, desenvolvimento de vacinas e medicamentos e o monitoramento epidemiológico. Assim sendo, o entendimento sobre a área proporciona, ao Médico Veterinário, a capacidade para identificar os agentes patógenos que afetam diferentes espécies de animais e seus potenciais impactos na saúde humana, desempenhando um papel essencial na saúde animal. Sabendo a relevância desse componente curricular na graduação de Medicina Veterinária, bem como a grande abrangência dessa área, fica evidente a importância da implementação de métodos que auxiliem no processo de ensino e aprendizado. Sob esse viés, o projeto de monitoria foi concebido para apoiar o professor na administração da disciplina e atender às necessidades dos discentes, haja vista que, com o desenvolvimento do pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista, os programas de monitoria vêm ganhando cada vez mais espaço e relevância no contexto de realidade educacional das instituições de educação superior (CHIOQUETTA, 2009). Desse modo, esse trabalho tem como objetivo avaliar a importância da monitoria para o desempenho acadêmico dos alunos da disciplina de Microbiologia Veterinária, favorecendo o processo ensino-aprendizagem da disciplina durante a monitoria.

Metodologia

A monitoria da disciplina de Microbiologia Veterinária foi conduzida de modo a promover um ambiente de aprendizado eficaz e auxiliar os discentes no entendimento dos conceitos fundamentais da disciplina. A priori, foi desenvolvido um formulário online para avaliar as principais dificuldades dos discentes em relação ao conteúdo da disciplina e a partir das informações coletadas, foram desenvolvidos resumos para cada assunto abordado na disciplina. Para ajudar os alunos a se prepararem para as avaliações, foram realizados quizzes online através da plataforma Survey Monkey, que foram disponibilizados antes das provas da

segunda unidade, que abordaram os principais tópicos a serem avaliados, permitindo que os alunos testassem seu conhecimento e identificassem pontos específicos que precisavam de mais atenção.

Além dos resumos e quizzes, foram elaborados estudos dirigidos que detalhavam os principais conceitos e questões-chave relacionadas aos assuntos abordados na unidade, esses materiais foram disponibilizados aos alunos, oferecendo-lhes apoio para a preparação para as avaliações e o aprofundamento do entendimento dos conteúdos. Para disponibilização do material de apoio e fornecimento de suporte contínuo, foi estabelecido um canal de comunicação através da criação de um grupo para a disciplina no aplicativo de mensagens WhatsApp, onde os alunos puderam enviar perguntas e esclarecer dúvidas em tempo real, promovendo assim uma interação direta entre os monitores e discentes.

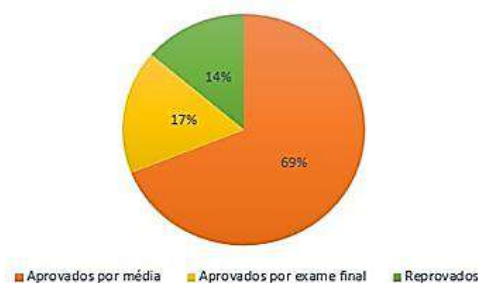
Resultados e Discussões

A turma do semestre 2022.2 foi composta por 29 discentes dos quais 20 foram aprovados por média (69%), 5 aprovados por exame final (17%) e 4 reprovados (14%). Estes últimos acabaram obtendo determinado resultado na disciplina por não comparecimento às provas, além de nenhum deles ter entrado em contato com as monitoras ou engajado nas atividades propostas. No gráfico de setores (imagem 1), esses valores são expostos na forma de porcentagem.

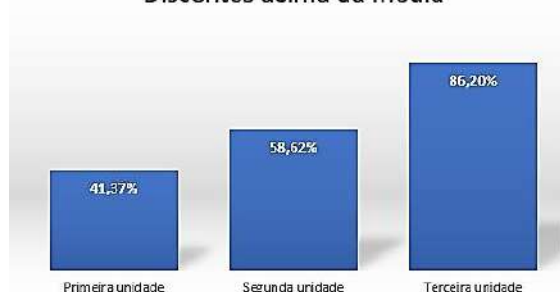
Conforme o decorrer do semestre e as atividades feitas pela monitoria, foi observada uma evolução significativa nas notas, havendo na primeira unidade 12 discentes acima da média (41,37%), na segunda 17 (58,62%), e na terceira 25 (86,20%), apresentando apenas 4 discentes sem atingir a média que são os mesmos que reprovaram. O gráfico de barras (imagem 2) mostra a progressão nas notas.

Após o término da disciplina, foi conduzido um questionário com os discentes no qual dos 29, 17 responderam, indicando de uma forma geral que a monitoria foi importante para o curso da disciplina (imagem 3).

Resultado final dos discentes no semestre 2022.2

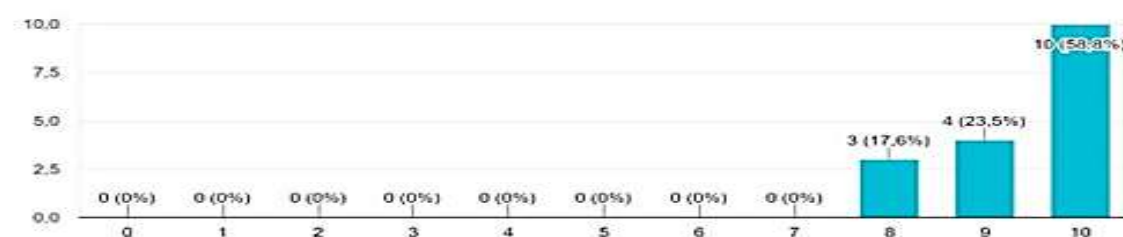


Discentes acima da média



De 0 a 10 quanto você considera que a monitoria te ajudou no decorrer da disciplina?

17 respostas



Considerações Finais

Conforme apresentado anteriormente, é notável a importância da monitoria para o aprendizado e adaptação à disciplina, sendo necessário esse espaço onde os discentes podem retirar suas dúvidas e buscar novas formas de estudo. Atualmente, é amplamente sabido a relevância do estudo ativo para a retenção de conhecimento, dessa forma, a monitoria apresenta uma oportunidade de os discentes conseguirem isso. Apesar de não ter tido adesão de todos os discentes, aqueles que realizaram as atividades se perceberam beneficiados por elas, havendo um melhor ensino-aprendizado.

Referências

QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER M. E.; DONELLY, W. J.; LEONARD F. C.; Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. Porto Alegre: Editora Artmed, 2007.

Issakowicz, J.C. Monitoria Voluntária de Microbiologia II In Anais do IV Seminário dos Programas de Monitoria Remunerada, Monitoria Voluntária, Estágio Pedagógico Voluntário e II Seminário do Programa de Tutoria Discente, Guarapuava, 2008, Vol 4, 76.

CHIOQUETTA, R. et al. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE ATUAÇÃO EM MONITORIA VOLUNTÁRIA NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA VETERINÁRIA I. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://anais.unicentro.br/siepe/isiepe/pdf/resumo_500.pdf>.

MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM EM ANESTESIOLOGIA VETERINÁRIA

Larissa de Lima Magalhães – Bolsista

Chiva Maria de Carvalho Costa – Bolsista

Carlos Henrique Melo – Voluntário

Simone Bopp – Orientadora

Felipe Nael Seixas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (Matoso, 2014).

A monitoria consiste numa atividade acadêmica de natureza complementar, na qual o aluno tem a oportunidade de desenvolver e ampliar os conhecimentos adquiridos na academia por meio do apoio ao docente na condução da disciplina. Nos cursos superiores, essa modalidade de trabalho tem sido utilizada com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino (Frison; Moraes, 2010).

A disciplina de Anestesiologia Veterinária, de caráter profissionalizante, é ofertada no quinto período do curso de graduação em Medicina Veterinária da UFPB, e envolve atividades práticas e teóricas que abordam as técnicas anestésicas mais utilizadas nos animais domésticos e os fármacos usados nos âmbitos clínico e cirúrgico. Haja vista que para a realização de procedimentos anestésicos seguros, com o menor risco possível ao paciente, é necessário o devido conhecimento dos medicamentos, além do uso eficiente dos aparelhos anestésicos (Massone, 2017).

O projeto de monitoria objetiva promover a inserção do aluno monitor à docência e o acompanhamento do professor e dos alunos matriculados na disciplina nos períodos 2022.2 e 2023.1. Além disso, é dever do monitor desenvolver atividades e métodos que visem a redução dos índices de reprovação e evasão na disciplina, proporcionando melhoria na qualidade de ensino e no exercício da integração curricular.

Metodologia

Inicialmente criou-se um grupo restrito à disciplina numa rede social com o objetivo de facilitar a comunicação entre os monitores e a resolução de dúvidas referentes aos conteúdos abordados em sala de aula. Neste grupo foram compartilhados materiais de apoio elaborados pelos monitores, como apostilas, estudos dirigidos e links disponibilizando videoaulas sobre os assuntos abordados ao longo da disciplina. Além disso, os monitores realizaram

acompanhamento das aulas teóricas e práticas, atividades de revisão e retirada de dúvidas para as avaliações de forma presencial e via plataforma digital “Google Meet”, e aplicação de quizzes on-line e casos clínicos a fim de enriquecer e avaliar o conhecimento dos discentes matriculados.

Resultados e Discussões

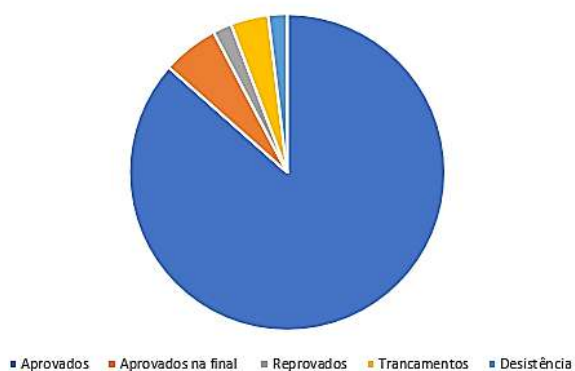
No período 2022.2 havia 52 (100%) alunos matriculados, dos quais dois (3,8%) efetuaram o trancamento da disciplina, 45 (86,5%) obtiveram aprovação direta, um reprovou por desistência e quatro (7,6%) foram para a avaliação final, sendo que três obtiveram êxito e um reprovou por não ter efetuado a prova (Figura 1). Em relação ao período 2023.1, até o presente momento foram realizadas apenas duas avaliações.

A média geral no período 2022.2 foi de 8,1, sendo 8,4 da turma 01A, e 7,8 da turma 01B, ambas compostas por 26 alunos. Na turma 01A os alunos aprovados que participaram do projeto de monitoria obtiveram média de 8,6, enquanto a média dos alunos aprovados que não participaram de monitoria foi de 7,9. A única reprovação da turma foi por desistência. Já na turma 01B, os alunos aprovados que participaram do projeto de monitoria apresentaram média de 8,7, enquanto os alunos aprovados que não participaram ficaram com média de 7,6, e a única reprovação se deu pela não realização do exame final (Figura 2). Os alunos que participavam das monitorias eram aqueles que estavam presentes nas reuniões via plataforma “Google Meet”, participavam dos plantões de dúvidas e respondiam os estudos dirigidos e quizzes sobre os assuntos abordados nas avaliações da disciplina.

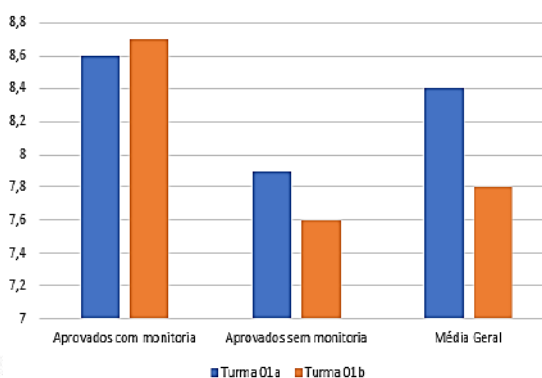
Observou-se que os discentes matriculados que frequentaram as monitorias obtiveram médias superiores em relação aos discentes que não frequentaram. Esses resultados evidenciam a eficiência dos monitores em auxiliar e acompanhar os alunos na disciplina de Anestesiologia Veterinária, tendo em vista que o índice de reprovação foi mínimo, e a média geral das turmas apresentou-se positiva.

No período 2023.1, a média geral da primeira avaliação, de ambas as turmas, foi de 8,4, enquanto no período de 2022.2, a média da primeira avaliação foi de 8,3. Os alunos do período 2022.2 optaram sempre por monitorias on-line, já os alunos do período 2023.1 receberam monitoria presencial, e a média das notas da primeira avaliação nos dois períodos foi semelhante. A turma atual tem se mostrado bastante participativa, e em função disso, é esperado um bom desempenho nas próximas avaliações.

Dados gerais da turma 2022.2



Médias - Disciplina de Anestesiologia Veterinária



Considerações Finais

Pode-se concluir que o projeto de monitoria possui um impacto positivo no desempenho dos alunos matriculados na disciplina de Anestesiologia Veterinária, em função dos bons índices de aprovação e média geral de ambas as turmas. Observou-se que os alunos reprovados foram apenas aqueles que desistiram da disciplina, pois todos os discentes que efetuaram o exame final obtiveram aprovação. Os discentes que foram participativos nas monitorias apresentaram resultados superiores dos que optaram pela não participação. Assim, o projeto de monitoria se mostra uma ferramenta de grande valia e comprova a importância do monitor para um bom desempenho acadêmico dos alunos.

Referências

FRISON, L. M. G., MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poiésis Pedagógica*. V. 8, n. 2, p. 144-158, 2010.

MASSONE, F. Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas: texto e atlas colorido 6.ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p. 3-4, 2017.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, 3(2), p. 77-83, 2014.

MONITORIA ACADÊMICA EM ANATOMIA TOPOGRÁFICA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS: CONSTRUÇÃO COLABORATIVA DE CONHECIMENTO

Débora F. da Silva Araújo – Voluntária

Gabrielly U. Kretli – Voluntária

Erika T. da Fonseca – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

“O trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006). A partir da implementação desse tipo de estratégia pedagógica, o aluno tem a oportunidade de participar de atividades complementares importantes para o seu desenvolvimento acadêmico. Na monitoria da disciplina de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos, ofertada no terceiro período no Curso de Medicina Veterinária, são realizadas atividades que buscam fortalecer a relação entre teoria e prática vistas em sala de aula e no Laboratório de Anatomia Animal da Universidade Federal da Paraíba (LAA-UFPB), pelos alunos, além de também promover o desenvolvimento acadêmico do aluno monitor.

Assim, segundo Figueiredo (2016), a prática da monitoria possibilita aprendizado mútuo, ou seja, tanto o monitor quanto o discente monitorado participam do processo de ensino e aprendizagem, pois o monitor ao compartilhar seus conhecimentos reafirma e consolida tudo o que foi aprendido por ele na disciplina e o discente monitorado fixa o conteúdo recentemente assimilado, tira dúvidas e coloca em prática seus conhecimentos.

Dessa forma, este trabalho objetiva discorrer sobre as metodologias aplicadas no processo de monitoria durante os períodos de 2022.2 e 2023.1, o desempenho dos monitores ao se prepararem para a prática da docência e a avaliação dos discentes quanto às metodologias utilizadas.

Metodologia

Para a realização e o desenvolvimento da monitoria durante o período de 2022.2, foi possibilitado aos discentes a retirada de dúvidas por meio da plataforma WhatsApp, construção de estudos dirigidos com os conteúdos vistos em sala de aula, realização de monitorias presenciais e acompanhamento das aulas práticas no LLA-UFPB (figura 1).

Além disso, para a coleta de dados, foram feitas listas de frequências das monitorias e questionário para avaliação dos monitores e da metodologia trabalhada para o desenvolvimento da disciplina via Google Forms ao final da disciplina, os quais tiveram seus resultados transferidos e armazenados em gráficos no Excel, onde foi possível avaliar o grau

de adesão dos alunos a essa ferramenta de aprendizado e seus níveis de satisfação com a monitoria ofertada e as metodologias aplicadas.

Com a adesão de mais uma monitora para auxiliar no desenvolvimento da disciplina, houve a implementação de uma nova metodologia para inovar a realização da monitoria. Com isso, no período de 2023.1, as monitoras optaram pela realização de simulados práticos com as peças anatômicas com tempo estipulado nas monitorias pré-provas, como ocorrem durante as provas, para haver uma maior habituação dos discentes com a avaliação e promover a diminuição do nervosismo.

Além disso, também foram feitas a retirada de dúvidas pela plataforma WhatsApp, construção de estudos dirigidos com os conteúdos vistos em sala de aula, realização de monitorias de reforço pré-provas e acompanhamento das aulas práticas no LLA-UFPB. E para a coleta de dados, foi realizado também questionário via Google Forms e lista de frequência nas monitorias promovidas extra aula.

Resultados e Discussões

O período 2022.2 obteve 29 discentes matriculados na disciplina, as aulas do conteúdo teórico eram ministradas em sala de aula e as práticas de dissecação, no Laboratório de Anatomia Animal. A turma foi dividida em grupos de 5 a 6 pessoas, cada um responsável pela dissecação de um cadáver, ao final da disciplina 93% da turma foi aprovada. O período 2023.1 conta com 45 alunos matriculados, divididos em 6 grupos de 6 pessoas (e um grupo com 3 pessoas) para as aulas práticas de dissecação.

Durante os dois períodos foram realizadas monitorias presenciais em horários além dos estabelecidos pela aula, três no período 2022.3 e uma no período 2023.1, a assiduidade dos alunos em tais atividades possui a média de 60% da turma.

No total, 74 alunos estiveram envolvidos na disciplina nos períodos em questão, destes, 46 responderam ao questionário disponibilizado para avaliação dos monitores e da metodologia trabalhada para o desenvolvimento da disciplina (figura 2).

Sendo assim, 100% avaliou a presença das monitoras durante as aulas práticas, para auxílio na dissecação e identificação de estruturas, de influente e importante ajuda; 95,7% afirmaram que os estudos dirigidos, construídos a partir das aulas teóricas, colaboraram na fixação e direcionamento do conteúdo; 95,7% apontou que as monitorias presenciais ajudaram no desenvolvimento da disciplina e na fixação das estruturas anatômicas e 97,8% dos que responderam ao questionário afirmaram satisfação em relação às metodologias utilizadas pelas monitoras ao longo dos períodos (figura 3).

A metodologia utilizada se mostrou eficaz para os alunos e monitores, assim como conversas, debates, e trocas de ideias, as quais contribuem para mudar o pensar, o sentir e o agir dos envolvidos (OSÓRIO, 2003).

A experiência acadêmica é importante para a construção do indivíduo, a partir de diversas perspectivas, como futuros veterinários, possíveis docentes, integrantes da sociedade e discentes; o cenário proposto pela monitoria, de compartilhamento de conhecimento, disponibilidade para tirar dúvidas e auxílio na construção do aprendizado contribui para vivenciar e evidenciar essa realidade.

Figura 1: Aula prática no LAA-UFPB



Fonte: arquivo pessoal do auto

Gráfico 1: Gráfico de avaliação das metodologias usadas nas monitorias



Fonte: arquivo pessoal do autor

Figura 2: Questionário para avaliação dos monitores e da metodologia utilizada

Sobre a presença das monitoras durante as aulas práticas: *

Ajudou muito na dissecação e identificação das estruturas

Indiferente

Não contribuiu para as aulas

Sobre os estudos dirigidos *

Ajudaram na fixação e direcionamento do conteúdo teórico

Indiferente

Não colaboraram para fixação e direcionamento do conteúdo teórico

Sobre as monitorias presenciais: *

Ajudaram no desenvolvimento da disciplina e na fixação do conteúdo

Indiferente

Não ajudaram no desenvolvimento da disciplina e na fixação do conteúdo

Sobre as metodologias utilizadas pelas monitoras: *

Satisfeito

Indiferente

Insatisfeito

Fonte: arquivo pessoal do autor

Considerações Finais

A partir do exposto anteriormente, conclui-se que a monitoria na disciplina de Anatomia Topográfica dos Animais Domésticos é uma ferramenta de ensino de notável importância para os alunos discentes e para as alunas monitoras, dado que há a facilitação do processo de ensino-aprendizagem, ao mesmo passo que habilita as monitoras no âmbito da iniciação a docência. Pelos dados amostrados, é perceptível como a monitoria facilita aos discentes avançar nos conhecimentos teóricos e práticos da disciplina e contribui para a construção de excelentes resultados.

Referências

FIGUEIREDO T. C., et al. Percepção dos Discentes de Fisioterapia Acerca da Monitoria Acadêmica. *Fisioterapia Brasil*. 2016; 17(5): 450-456

OSÓRIO, L. C. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 6, n.65, out. 2006.

MONITORIA ACADÊMICA EM HISTOLOGIA VETERINÁRIA: METODOLOGIAS ALTERNATIVAS COMO AUXÍLIO AOS ALUNOS E INCENTIVO À DOCÊNCIA.

Caetano, J. K. G. – Bolsista

Guerra, R. R. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Segundo Frison e Moraes (2011), a monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino onde estudantes mais avançados nos programas acadêmicos auxiliam na instrução de seus colegas, além de exercer uma importante função no acompanhamento e desenvolvimento dos discentes durante as disciplinas, visto que, os alunos enxergam nos monitores um canal de comunicação mais aberto.

A disciplina de histologia possui uma ampla fundamentação teórica e prática, desde do entendimento de origem de cada tecido e compreensão de aspectos microscópicos característicos de células e tecidos. Os estudos histológicos elucidam as relações entre estrutura e função. O maior desafio da monitoria e docência na disciplina é conscientizar os futuros profissionais da veterinária a importância do estudo e compreensão da histologia, no qual será base para diversas disciplinas e principalmente no mercado de trabalho e sensibiliza-los sobre sua importância. Portanto, a monitoria teve como objetivos:

- (I) orientar e trocar experiências sobre diversos tópicos abordados na disciplina;
- (II) auxiliar os discentes na execução de atividades teóricas;
- (III) impulsionar a monitoria a prática da docência, aprofundando conhecimento na área de histologia e contribuindo com o processo de ensino-aprendizagem do aluno.
- (IV) avaliar a efetividade das estratégias de monitoria aplicadas sobre o aproveitamento dos alunos na disciplina de histologia.

Metodologia

Essa disciplina é de caráter essencialmente teórico, com algumas aulas no laboratório de microscopia, tendo a maioria das horas aula sala. Tendo em vista isso, a monitoria optou por escolher metodologias alternativas que consistiam na: elaboração de estudos dirigidos, e retirada de dúvidas por via Google Meet e WhatsApp. E para coleta de dados, foi se utilizado um questionário via Google Forms, para avaliação da monitoria, tendo em vista tais dados, é possível concluir que a monitoria teve uma boa interação entre os alunos.

Resultados e Discussões

No período de 2022.2 a turma inicialmente estava composta por 38, tendo 3 trancamentos. Dos 35 alunos que cursaram o componente curricular até o fim, 18 (51,4%) estiveram

presentes em pelo menos um horário de estudo sob supervisão da monitora. Destes todos foram aprovados sem necessidade de exame final. Dos 17 alunos que não compareceram a nenhum dos horários de estudo, 3 (8,7%) foram reprovados.

Tendo em vista tais dados, é possível concluir que a monitoria teve uma boa interação entre os alunos, uma vez que houve a presença de 51,4% dos mesmos nos horários de assistências, obtendo-os bons resultados, dado o fato de que houve uma taxa de 100% de aprovação dos destes alunos, enquanto os demais tiveram dificuldades nos seus respectivos desempenhos.

É interessante salientar que, mesmo o número de 3 reprovações sendo relativamente médio, nenhum dos alunos reprovados compareceram aos horários de estudo extra passados pela monitora. “Entre as vantagens destacadas da monitoria, a interação e a cooperação são as estratégias pedagógicas que mais mobilizam os processos de ensino e de aprendizagem” (FRISON E MORAES, 2010; ZIMMERMAN, 1998). É preciso um interesse primário partindo dos discentes para que, de fato, seja possível obter-se resultados no que diz respeito às monitorias. Foi possível notar também que houve grande desenvolvimento por parte da monitora no que diz respeito ao conhecimento da disciplina em questão, habilidades interpessoais e noções de responsabilidade, uma vez que essa oportunidade contribui para o crescimento pessoal e profissional do aluno.

Considerações Finais

Com isso, concluiu-se que as metodologias alternativas implantadas no programa de monitoria da disciplina de Histologia Veterinária no período letivo de 2022.2 foram de extrema importância para o aprendizado e desenvolvimento dos discentes durante a disciplina. Portanto, mostrou-se de forma clara que o projeto de monitoria é de extrema necessidade para os estudantes matriculados na cadeira.

Referências

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES. *Póiesis Pedagógica*, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 144-158, 27 abr. 2011. Universidade Federal de Goiás.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *ProPosições*. V.27, n. 1, p.133-153, abril/janeiro, 2016.

ZIMMERMAN, B. J. (1998). Developing self-fulfilling cycles of academic regulation: an analysis of exemplary instructional models. In D. H. Schunk & B. J. Zimmerman, *Self-regulated learning: from teaching to self-reflective practice* (pp.1-19) New York: The Guilford Press.

MONITORIA APLICADA AO ENSINO DA QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA PARA OS ALUNOS DO CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA DA UFPB

Jonatha Pinheiro – Bolsista

Thais Estefany Sinésio da Silva – Bolsista

Lucina Rocha de Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria é uma atividade acadêmica de extrema relevância que permite ao estudante aprofundar seus conhecimentos na área e auxiliar outros colegas no processo de aprendizagem e promover um maior índice de aprovação e mitigar os níveis de alunos desistentes do curso de bacharelado em Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba.

A relação monitor e aluno é de suma importância para melhoria do ensino universitário através da criação de novas práticas e experiências educativas, com o objetivo de reforçar a relação entre teoria e prática e a integração de todas as vertentes do currículo, de potencializar a cooperação mútua entre alunos e professores (LINS, 2009).

O presente trabalho tem como objetivo expor as atividades exercidas pela monitoria e como seus respectivos resultados, mostrando se existe o uso desse programa e se é benéfico e viável para os estudantes da disciplina de Química Geral e Analítica do Curso de Agronomia da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

Durante os semestres 2022.2 e 2023.1 os monitores realizaram, e no caso deste último semestre letivo, estão realizando diversas atividades que tiveram o intuito de auxiliar os alunos da turma de Química Geral e Analítica em acompanhar os conteúdos ministrados em sala de aula.

Os monitores realizaram encontros presenciais em sala de aula e auxiliaram na resolução de listas de exercícios como os conteúdos da disciplina de Química Geral e Analítica. Nesses encontros presenciais também era possível efetuar revisões sobre os assuntos da disciplina que conseqüentemente ajudariam os alunos na hora das avaliações.

Foi possível acompanhar os discentes nas aulas práticas desenvolvidas no Laboratório de Química Geral-UFPB, para auxiliá-los em quaisquer dúvidas que viessem a ter. Também foi utilizada algumas ferramentas de mídias digitais como: WhatsApp, Google Meet, para dar plantões de monitorias de forma remota síncrona, bem como a utilização do Kahoot, para fazer breves revisões, que é uma plataforma dinâmica e online que busca exercitar os conteúdos vistos em sala e para futuras avaliações da disciplina.

Resultados e Discussões

As Figuras 1 e 2 apresentam, respectivamente, o rendimento acadêmico e o impacto da monitoria na aprovação dos discentes da disciplina de Química Geral e Analítica no período 2022.2.

O gráfico apresenta a relação de todos alunos matriculados na disciplina de Química Geral e Analítica, no período de 2022.2, onde de 46 alunos matriculados 21 foram aprovados, 23 reprovados, onde desses reprovados foram 17 por falta e 6 por não conseguir atingir a média, também ocorreu o trancamento da disciplina por dois alunos.

No presente gráfico podemos observar o número de alunos aprovados no período 2022.2, na qual é analisado que cerca de 80% desses alunos faziam o uso das atividades exercidas pelos monitores. Portanto, pode-se considerar que a monitoria tem um papel muito importante na formação desses discentes, pois de acordo com os números citados acima, é notório o benefício que tal atividade vem trazendo para os alunos.

Figura 1. Rendimento acadêmico, para as turmas 1 e 2, semestre letivo 2022.2.

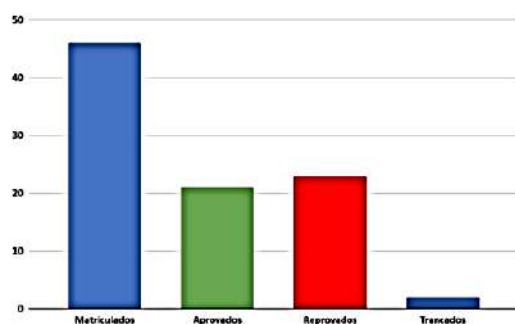
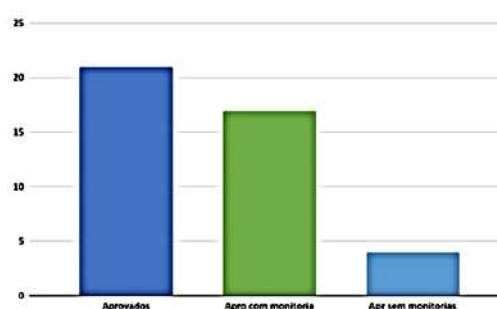


Figura 2. Impacto da monitoria na aprovação dos discentes da disciplina de Química Geral e Analítica no período 2022.2.



Considerações Finais

A monitoria foi de suma importância para o crescimento pessoal e profissional dos monitores. A realização dos encontros presenciais gerou experiências enriquecedoras e trocas de saberes entre os discentes matriculados na disciplina de Química Geral e Analítica e os monitores da disciplina. Por fim, a experiência de monitoria pode trazer aos monitores a noção da vivência de um docente, revelando assim uma nova perspectiva acadêmica.

Referências

FRISON, L. M. B. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. *Rev. Port. de Educação*, Braga, v. 25, n. 2, p. 217-240, 2012.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX, p. 1-2, 2009.

VEIGA SIMÃO, A. M., Flores, M. A., Fernandes, S., & Figueira, C. Tutoria no Ensino Superior: Concepções e práticas. *Sísifo*, 2008 - *Revista de Ciências da Educação*, vol. 7, 75-88. Vygotsky, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MONITORIA COMO APOIO PEDAGÓGICO E INICIAÇÃO A DOCÊNCIA NAS DISCIPLINAS DE ECOLOGIA, ECOLOGIA GERAL, MELHORAMENTO DE PLANTAS E FITOPATOLOGIA GERAL

Severino de Carvalho Neto – Bolsista
Luciana Cordeiro do Nascimento – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, pois engloba o aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, para descoberta da vocação ou não, a contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor. O exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2013). A aprendizagem é um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado, o que implica refletir sobre a organização de práticas pedagógicas e de metodologias de ensino (FRISON, 2016).

A Fitopatologia estuda as doenças causadas por fitopatógenos e inclui os estudos de distúrbios causados pelos fatores bióticos e abióticos. É uma ciência que usa os conhecimentos básicos das ciências tradicionais como botânica, micologia, bacteriologia, virologia, anatomia, fisiologia, genética, bioquímica dentre muitas outras. Desde o início da agricultura já havia preocupação com as perdas causadas pelas doenças de plantas, e a fitopatologia é fundamental, pois trata de assuntos relacionados principalmente com a agricultura que fornece os alimentos necessários para a sobrevivência da humanidade, movimentando milhões de dólares em indústrias de defensivos agrícolas e “agrobusiness”. (CAMARGO, 2013). O objetivo do trabalho foi avaliar a eficiência da monitoria aplicada no ensino da disciplina Fitopatologia Geral, para graduandos do curso de Bacharelado em Agronomia.

Metodologia

Os atendimentos de monitoria foram disponibilizados aos alunos dos semestres 2022.2 e 2023.1 do curso de Agronomia da Universidade Federal da Paraíba, na sala de aula localizada no Prédio da Fitossanidade, do Departamento de Fitotecnia e Ciências Ambientais (DFCA) do Centro de Ciências Agrárias (CCA). A metodologia foi aplicada por um aluno monitor que cumpriu 12 horas semanais, sendo 06 (seis) horas presenciais, através de monitorias ministradas e 06 (seis) horas de atendimento virtual, via e-mail e WhatsApp, bem como preparação de materiais complementares aos conteúdos da disciplina.

Além do atendimento presencial e virtual prestado aos alunos da disciplina Fitopatologia Geral, o monitor também se fez presente na elaboração e apoio durante as aulas práticas realizadas no Laboratório de Fitopatologia (LAFIT) e aplicação das avaliações escritas. Diversos

materiais foram elaborados pelo monitor com intuito de aproximar os alunos com o conteúdo abordado em sala, de forma prática e funcional, como exercício de fixação, mapas mentais e apresentação de Power Point.

Foram realizadas também reuniões entre o monitor e a professora responsável pela disciplina, tendo com objetivo trabalhar no ensino-aprendizagem e discutir os elementos didáticos e os elementos estratégicos, bem como analisar o progresso das atividades aplicadas. A análise do desempenho dos discentes matriculados na disciplina ocorreu através da elaboração e análise de gráficos produzidos com dados do número de alunos matriculados, desistentes, aprovados e reprovados na disciplina.

Resultados e Discussões

Os dados relativos ao período 2022.1 e 2022.2 estão descritos na Figura 1. É possível observar que a taxa de aprovados foi superior a 50%, sendo a taxa de reprovados inferior a 30%. Verifica-se que não houve taxa de evasão da disciplina durante o período em ambas as turmas, o que ocorre geralmente após o recebimento das notas das primeiras avaliações.

Os alunos que encontram alguma dificuldade em absorver o conteúdo e apresenta um baixo rendimento se sente desmotivado e acaba desistindo de cursar a disciplina. Com isso, é de suma importância a implementação de metodologias ativas de incentivo e apoio para os alunos que apresentam tais dificuldades e assim o número de reprovação seja cada vez menor.

Analisando os dados dos alunos de Agronomia na disciplina durante o período de 2022.2 descritos na Figura 2, é possível observar que ambas as turmas atingiram a taxa acima de 80% de aprovação e, conseqüentemente, reprovação abaixo de 20%. Entretanto, na Turma 1, a taxa de aprovados por média foi abaixo de 20%.

Foi observado que os alunos que buscam o auxílio dos monitores com mais frequência tendem a ter melhor desempenho nas avaliações e execução das atividades da disciplina, pois o monitor auxilia com a organização das informações sobre os conteúdos que são complexos e extensos (SANTOS, 2021).

GRÁFICO 1. Desempenho dos discentes matriculados na disciplina de Fitopatologia Geral no período 2022.1 T1 e 2022.1 T2, oferecida ao curso de Bacharelado em Agronomia.

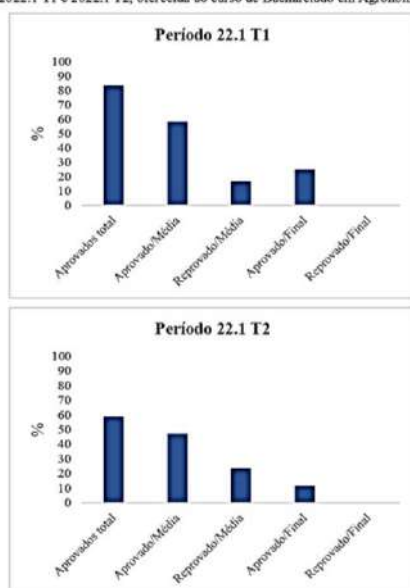
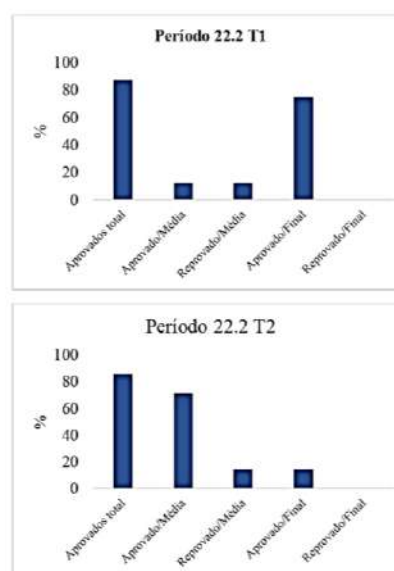


FIGURA 2. Desempenho dos discentes matriculados na disciplina de Fitopatologia Geral no período 2022.2 T1 e 2022.2 T2, oferecida ao curso de Bacharelado em Agronomia.



Considerações Finais

Os dados apresentados mostram resultados positivos, demonstrando que o projeto de monitoria é fundamental na interação dos alunos com a disciplina. Para os discentes monitorados, possibilitou um maior estímulo ao estudo e uma redução da ansiedade as vésperas das avaliações. O bom resultado obtido nessa experiência foi fruto de um relacionamento estabelecido entre monitores, alunos monitorados e professor responsável pela disciplina de Fitopatologia Geral.

Referências

CAMARGO, M.. Fitopatologia: histórico. 2013. Disponível em: <<http://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/fitossanidade>>.

FRISON, L. M. B.. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições, v. 27, n. 1, p.133-153, 2016.

MATOSO, L. M. L.A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Catussaba, Mossoró/RN, p.77-83, 2013.

SANTOS, E. A. V. Dos. CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E DOCENTE DO MONITOR (A) LICENCIANDO. Educação, Ciência e Saúde, 2021. v.8, p.2021.

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZADO EM ENFERMIDADE INFECCIOSAS DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Carlos Daniel Barros do Nascimento – Voluntário

Débora de Azevedo Oliveira – Voluntária

Artur Cezar de Carvalho Fernandes – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria nas universidades desempenha um papel fundamental no apoio ao processo educacional, proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para os estudantes monitores quanto para aqueles que estão sendo assistidos pelo monitor. O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO e SANTOS, 2010).

Os processos de monitoria nas Universidades Federais são uma peça fundamental na promoção da qualidade do ensino e no fortalecimento do aprendizado do aluno. Para a Universidade, o processo de monitoria representa uma ferramenta fundamental na formação de futuros docentes, pois é por meio dela que o monitor assume papel mais ativo frente a turma, permitindo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, didáticas e de comunicação, essenciais na formação de uma carreira bem sucedida como educador.

As atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Enfermidades Infecciosas dos Animais Domésticos, oferecida aos discentes no 6º semestre do curso de Medicina Veterinária, objetivou proporcionar aos alunos uma melhoria no desempenho acadêmicos dos alunos monitorados, bem como fortalecer a relação docente-discente, promovendo uma interação mais próxima e eficaz no processo de ensino e aprendizagem.

Por fim, o presente trabalho tem por finalidade relatar as experiências referente à oferta da monitoria na disciplina de Enfermidade Infecciosas dos Animais Domésticos, ofertada pelo Departamento de Ciências Veterinárias da UFPB, campus II, Areia-PB, no período letivo de 2022.2.

Metodologia

No início da monitoria, para facilitar a comunicação entre monitores, alunos e professor, foi criado um grupo no WhatsApp entre monitores e discentes da disciplina. Dessa forma, avisos quanto às aulas foram passados pela ferramenta, assim como, a solução de dúvidas de forma mais rápida foram realizadas. Além disso, na perspectiva de auxiliar no processo de fixação do conteúdo, foi disponibilizado para os discentes um questionário referente a aula ministrada, para ser respondida no próprio SIGAA até o final do dia. Monitorias online através da plataforma Google Meet foram ministradas, além de ser entregue e trabalhado juntos aos discentes da disciplina apostilas, estudos dirigidos e quizzes.

Resultados e Discussões

No primeiro dia de aula os discentes são apresentados ao processo metodológico a ser aplicado na disciplina e são apresentados a Taxonomia de Bloom, metodologia na qual são baseados os exercícios de fixação de conteúdo, bem como, as avaliações. Nesse contexto, por meio do SIGAA, foram cadastrados questionários, nos quais foram exigidos os níveis mais básicos do processo de aprendizagem como o memorizar e compreender, conforme taxonomia de Bloom, considerando o conteúdo abordado em sala de aula. Esses questionários ficavam disponível por até 24 horas após a aula e os alunos tinham que responder com os conhecimentos da aula. Com isso, houve relatos dos alunos a respeito da melhora da assimilação e fixação do conteúdo ministrado em sala de aula.

Próximo às provas, foram realizadas atividades complementares com os alunos, sendo a primeira atividade um quiz online referente ao conteúdo da segunda unidade, logo após, dúvidas da prática foram esclarecidas através de monitoria online na plataforma Google Meet. Estudos dirigidos também foram disponibilizados aos alunos, próximo ao período de provas e reuniões também foram marcadas para retirar dúvidas. Através dessas práticas implantadas espera-se que para os discentes que participam das atividades propostas, haja uma perspectiva de melhora na compreensão dos assuntos abordados, auxiliando assim durante as atividades avaliativas.

Os monitores também participaram de atividades, tanto revendo os assuntos já administrados quanto por meio de atividade de sala de aula invertida, onde os alunos são divididos em grupos, que realizam leitura de parte do capítulo do livro, referente a uma determinada enfermidade infecciosas, vai ao quadro e apresenta o conteúdo estudado pelo grupo em forma de esquema, mapa mental ou tópicos com todas as informações da enfermidade escolhida e explica aos demais discentes da turma. Assim como relatado por Moran e Milsom (2015), a atividade da sala de aula invertida trouxe maior desempenho dos seus alunos em avaliações, a turma se tornou mais envolvida no conteúdo e apresentaram maior confiança sobre o que estava sendo trabalhado.

Considerações Finais

É amplamente reconhecido que as atividades de monitoria desempenham um papel fundamental na evolução acadêmica tanto dos monitores quanto dos alunos assistidos. Isso se deve ao fato de que, ao auxiliar os estudantes, o monitor desenvolve habilidades essenciais de comunicação, responsabilidade e aprofundamento dos conteúdos abordados, competências que podem ser valiosas em sua futura carreira profissional.

Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, v. 95, n. 241, p. 567-589, 2014.

MORAN, K.; MILSOM, A. The Flipped Classroom in Counselor Education Counselor Education and Supervision, 2015. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ceas.2015.54.issue-1/issuetoc>> . Acesso em: 08 set. 2023. » <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/ceas.2015.54.issue-1/issuetoc>

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Scientific Electronic Library Online*, n. 1. 2010.

MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA FORTALECER O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA ÁREA DE REPRODUÇÃO ANIMAL

Daniele Farias de Brito – Bolsista
Marina Tavares de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A atividade de monitoria é um dos pilares das Universidades Federais, estando assegurada pelo Art. 207 da Constituição Federal, sendo considerada essencial na formação dos alunos do ensino superior. O monitor é considerado um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição (NATÁRIO, 2007). Compreende-se que o monitor seja um estudante inserido no processo ensino-aprendizagem que se dispõe a colaborar com a aprendizagem de seus colegas, e que, ao mesmo tempo em que ensina, aprende (NATÁRIO; SANTOS, 2010).

No curso de Medicina Veterinária diversos projetos de ensino são explorados, como o de monitoria na área de Reprodução Animal que envolve as disciplinas de Ginecologia e Obstetrícia Veterinária e Fisiopatologia da Reprodução Animal. A Ginecologia e Obstetrícia Veterinária é ofertada no oitavo semestre do curso de Medicina Veterinária e refere-se ao estudo da reprodução na fêmea, abrangendo exame ginecológico, anatomofisiologia reprodutiva, gestação, parto e puerpério, nos seus aspectos fisiológicos e patológicos. Por sua vez, a Fisiopatologia da Reprodução Animal é ofertada no sétimo semestre do curso de Medicina Veterinária e trata da biologia da reprodução dos machos de animais domésticos, incluindo a sua morfofisiologia do reprodutiva, a endocrinologia da reprodução do macho, as doenças do sistema reprodutivo masculino, seu diagnóstico e tratamento.

Diante disso, o trabalho em questão tem o objetivo de descrever as atividades de monitoria realizadas junto às disciplinas de Ginecologia e Obstetrícia Veterinária e Fisiopatologia da Reprodução Animal no período letivo de 2022.2.

Metodologia

Em um consenso entre as monitoras e a orientadora, foram estabelecidas formas de estímulo ao estudo, de maneira contínua e dinâmica, considerando que no processo de fixação do conteúdo precisaríamos partir dos níveis mais simples de aprendizado, como memorizar, compreender e depois exercitar o conteúdo abordado em sala de aula. Por isso, apostilas foram escritas e disponibilizadas antes do assunto ser abordado, possibilitando o uso destas como roteiros. Ao término dos assuntos abordados, foram disponibilizados exercícios, permitindo a fixação do conteúdo.

Os materiais complementares sobre os assuntos abordados foram disponibilizados através dos grupos das respectivas turmas no aplicativo WhatsApp, o qual permitiu também uma conversa direta com os alunos. Nos grupos também foram transmitidas informações e avisos

da professora para a turma e vice-versa. Além disso, os alunos sanavam suas dúvidas mais simples referentes ao conteúdo disciplinar, sem precisar esperar encontrar presencialmente com as monitoras.

Resultados e Discussões

Para avaliar a importância do projeto durante o curso das disciplinas foi realizado um levantamento entre o total de discentes matriculados na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia Veterinária e o total aprovados durante o período 2022.2. Podemos avaliar que, de um total de 45 alunos matriculados na disciplina Ginecologia e Obstetrícia Veterinária, apenas cinco alunos precisaram realizar prova final, não havendo nenhuma reprovação. Além de não haver reprovação por notas, não houve reprovação por faltas, com um total de aproveitamento de 100% por parte dos alunos matriculados na referida disciplina.

Por sua vez, no semestre 2022.2 os discentes matriculados na disciplina Fisiopatologia da Reprodução animal totalizaram 26, com um índice de aprovação de 100% dos alunos matriculados, com dois alunos realizando prova final. Não houve trancamento nem reprovação nessa turma, indicando um aproveitamento bastante satisfatório.

Considerações Finais

Perante o exposto, a monitoria no processo de ensino e aprendizagem na área de Reprodução Animal no CCA/ UFPB tem representado uma troca mútua de conhecimentos entre estudantes, monitor e docente. Sendo assim, o exercício da monitoria propicia ao graduando desenvolver o interesse pela carreira docente, porque este convive com a prática diária do ensino, compartilha vivências pedagógicas que possibilitam a construção da sua identidade pessoal e profissional vinculada à docência, consolidando trocas de conhecimento que possibilitam o aprendizado e desempenhando um importante papel na melhoria do aproveitamento e reduzindo, assim, as reprovações e casos de evasão por parte dos discentes envolvidos.

Referências

CONCEICAO, E. J.; SANTOS, E.M.S.; CAMELO, J.R.S.; SILVA, P.S.; BEZERRA, A.J. A importância da monitoria acadêmica no processo de ensino-aprendizagem na formação dos alunos de fisioterapia e medicina: relato de experiência. II CONBRACIS. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/28959>. Acesso em: 20/08/2023.

NATÁRIO, E. G. 3º SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO GUARUJÁ, 2007, Guarujá. Monitoria: um espaço de valorização docente e discente (Anais). Santos: Editora e Gráfica do Litoral. 2007. 29 [p].

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. dos. Programa de monitores para o ensino superior. Revista Estudos de Psicologia, n. 27, v. 3, p. 355-364, 2010

MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO NA DISCIPLINA FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS II

Geordana Mara Alcântara Macêdo – Voluntária

Sara Vilar Dantas Simões – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina Fisiologia dos Animais Domésticos II é ofertada no terceiro período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba com uma carga horária de 90 horas. Esse componente curricular visa explicar como os sistemas orgânicos se comunicam entre si em uma perfeita harmonia em diferentes níveis de organização. A compreensão da fisiologia é essencial para o estudo e a prática da medicina (Vander, 2017, 1). Dessa forma, nota-se a necessidade e importância do aprendizado, estudo e exercício do conhecimento fisiológico para que o aluno consiga compreender o funcionamento do corpo dos animais, que são objeto de estudo da Medicina Veterinária e assim identificar as alterações no funcionamento orgânico e corrigi-los de forma adequada.

O programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba é regido pela Resolução N° 02/96 do CONSEPE, tendo como objetivo despertar no aluno o interesse pela carreira docente, promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação, comuns em muitas disciplinas, assim como contribuir para a melhoria da qualidade do ensino (CONSEPE, 1996). Objetiva-se nesse trabalho apresentar as atividades desenvolvidas durante a monitoria da disciplina Fisiologia dos Animais Domésticos II nos períodos 2022.2 e 2023.1 e seus respectivos resultados.

Metodologia

Para o desenvolvimento das atividades de monitoria foram realizados estudos dirigidos, disponibilizados materiais referentes as aulas, realizados encontros presenciais e online, aulas práticas, e atendimentos individuais por diferentes meios. Os encontros de monitoria foram realizados com base no consenso e decisão das turmas por meio de votações, sendo a forma remota mais votada na maioria das vezes. Nos encontros de monitoria, revisões foram realizadas com base na unidade trabalhada durante o período (dúvidas também eram sanadas durante este momento). Os estudos dirigidos e os resumos sobre a matéria foram disponibilizados durante a semana de acordo com o assunto abordado em cada dia de aula ministrado pela docente, com intuito de estimular leitura, aprendizagem, interpretação e escrita dos alunos.

Resultados e Discussões

Observou-se durante o desenvolvimento das atividades diferentes tipos de socialização entre monitor e aluno. A turma 2022.2 se mostrou menos interativa nos encontros, enquanto a

segunda turma (2023.1) se mostrou mais sociável e participativa, no entanto em ambas as turmas, o índice de presença era baixo. No gráfico 1 demonstra-se a reduzida participação dos alunos em atividade presencial realizada no período 2022.2. De um total de 30 alunos, sete estiveram presentes no primeiro encontro de monitoria e 23 ausentes. O interesse dos discentes pelos encontros é relativamente baixo. Para tentar explicar esse fato, pode-se sugerir algumas hipóteses: horários indisponíveis, dificuldade em socialização, utilização de outros métodos de estudo ou não veem importância nos encontros.

O estudo dirigido disponibilizado durante as unidades se mostrou uma ferramenta positiva no desempenho de ambas as turmas nas avaliações, pois, ao mesmo tempo que esta atividade estimulava leitura, interpretação e escrita dos alunos, ela também objetivava simular as atividades avaliativas realizadas pela docente. Os resumos continham linguagem simples e didática (sendo alguns de aspecto inovador em forma de conto) a fim de proporcionar melhor aprendizado, esclarecimento e aproveitamento da matéria pelos discentes.

“...No fim da história, apenas a água teve um final feliz, pois encontrou uma casinha mais "folgadinha". O glomérulo, as proteínas e o espaço de Bowman ficaram bem chateados com a água, pois a água deixou o glomérulo sozinho com seu ciúmes “bobo”, o espaço de Bowman ficou mais apertado, e as proteínas não conseguiram conquistar a água como era de costume...”

Os atendimentos individuais eram feitos, na maioria das vezes, de forma virtual, e, em menor frequência, de forma presencial. As aulas práticas foram realizadas no Hospital Veterinário da UFPB. O monitor serviu como ferramenta de auxílio para o docente ajudando-o a liderar o momento. A aula prática se baseou na ausculta dos movimentos intestinais (assunto referente a primeira unidade da disciplina) em equídeos e ruminantes, e análise da microbiota ruminal. Foi possível notar um ótimo interesse dos alunos no conteúdo prático.



Considerações Finais

A monitoria é uma atividade formativa de ensino que contribui para o desenvolvimento da competência pedagógica, auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento e possibilita ao acadêmico-monitor experiência com o processo de ensino-aprendizagem (SCHNEIDER, 2006). Com isso, é notório a importância do suporte proporcionado pelo monitor aos monitorados durante o período letivo para melhores resultados acadêmicos

(embora algumas atividades não despertem interesse dos alunos, o que é desanimador). O programa de monitoria proporciona ao aluno atuante competências pedagógicas e profissionalizantes como a ampliação da oratória, proatividade e responsabilidade. Ainda, é válido salientar a necessidade de encontrar outros métodos de encorajamento na participação dos alunos aos encontros de monitoria, sendo uma opção o docente validar a presença nos encontros como um dos critérios para aprovação na disciplina.

Referências

VANDER, A. J. *Fisiologia Humana: Os mecanismos das funções corporais*. 14. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 26 de julho de 2017.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Resolução n. 02/96 de 14 de fevereiro de 1996.

SCHNEIDER, M. S. P. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Espaço Acadêmico, Paraná*, n 65, outubro de 2006.

MONITORIA DA DISCIPLINA DE BIOFÍSICA BASEADA NOS QUATRO PILARES EDUCACIONAIS COMO ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria Eduarda Beltrão Souto – Bolsista
Karen Vanielle Oliveira Nobre – Voluntária
Laíres Maria Farias De Oliveira – Voluntária
Thiago Siqueira Paiva de Souza – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI da UNESCO propôs que a educação fosse baseada em 4 pilares: “Aprender a conhecer, Aprender a fazer, Aprender a conviver e Aprender a ser”. Cada pessoa possui uma forma de aprendizagem distinta, portanto, o ideal é adequá-los a cada indivíduo. Destarte, dentro da graduação, existem diversos indivíduos que necessitam de maneiras diferentes de ensino e aprendizagem, logo, a inserção ao início à docência foi incluída, auxiliando milhares de universitários desde então.

A disciplina Biofísica integra o componente curricular nos cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia e do curso de Ciências Biológicas no CCA/UFPB. A monitoria possui caráter pedagógico, buscando auxiliar os alunos neste primeiro contato com a graduação, proporcionando a eles uma melhor compreensão do assunto como um todo, aprendendo-o e utilizando-o nas próximas matérias e em sua futura carreira; instrui a utilização da matéria nas situações práticas que possivelmente eles encontrarão após sua formação; Colabora através de monitorias didáticas em grupo a conviverem entre si e desenvolverem linhas de raciocínio juntos, entendendo os outros alunos como futuros colegas de trabalho; ademais, oferece a eles a possibilidade de objetivarem participar do programa de início à docência podendo desenvolver futuros professores excelentes dentro de suas áreas.

Posto isso, é essencial que os monitorandos percebam a relevância do papel que o monitor exerce, visando dar continuidade posteriormente, sendo o principal objetivo deste projeto de monitoria avaliar quais os impactos da abordagem baseada nos 4 pilares educacionais na qualidade da aprendizagem dos alunos.

Metodologia

Para alcançar o objetivo proposto será realizada uma pesquisa descritiva transversal, no qual busca-se aplicar ferramentas e observar seus resultados a curto prazo. A principal função pretendida com as monitorias foi de aproximar os conhecimentos vistos em sala de aula à realidade dos discentes, realizando essa tarefa de forma clara e objetiva e em uma linguagem acessível, a fim de maximizar os resultados pedagógicos. O projeto de monitoria dos anos de 2022.2 e 2023.1 buscou oferecer inovações estratégicas, sempre buscando uma convergência entre conhecimento e a prática, tomando como base os quatro pilares da educação. Para isso,

foram desenvolvidos materiais mais lúdicos com os principais pontos de cada assunto elaborados pelas monitoras, como flashcards, resumos, slides, mapas mentais e estudos dirigidos, ofertando aos alunos um melhor acesso ao ensino por diversas fontes e concedendo a eles a oportunidade de obter conhecimento além dos horários de aula e monitoria, contemplando o pilar "aprender a conhecer". Ademais, a realização de monitorias práticas no Hospital Veterinário da UFPB, demonstrando em animais internos os conceitos teóricos associados à prática. Posto isso, agregou-se à bagagem profissional dos discentes e propiciou a visualização de como se portar frente a um animal e como eles devem agir, abarcando os pilares "aprender a ser" e "aprender a fazer". Por fim, foram realizadas atividades interativas que buscam realizar melhorias nas relações dos alunos entre si e dos alunos com os monitores, além de facilitar o processo de aprendizado, como quizzes e dinâmicas em grupo, destarte, abrangendo o último pilar, "aprender a conviver".

Resultados e Discussões

Os alunos contemplados com o projeto de monitoria atual realizaram uma avaliação por meio de questionários pelo aplicativo Google Forms divulgado pelo aplicativo do WhatsApp. Inicialmente, foi realizada uma abordagem acerca da importância de monitorias a fim de assertar a relevância da frequência e de um acompanhamento constante para a aprendizagem. Por isso, questionou o acompanhamento assíduo por parte dos monitores é essencial, 100% responderam que sim e quando questionados se eles possuíam esse acompanhamento, 98,95% afirmaram que possuíam. Dando prosseguimento, a abordagem seguinte busca comprovar o quanto ferramentas didáticas contribuem na fixação do assunto, melhor compreensão, entrosamento, comunicação e efetividade do ensino. Mostrando também que a monitoria no ensino superior contribui não somente na melhoria do ensino, mas também para um envolvimento maior entre docentes e discentes (PEREIRA, 2007). Por isso questionou-se para os alunos de ambos os períodos, se os materiais oferecidos os auxiliaram nos estudos, 84,2% responderam afirmativamente. Quando questionados se monitorias didáticas, como por exemplo quiz, colaboram no aprendizado e auxiliam também a enturmar a sala entre si e com os monitores, 100% dos alunos do período de 2023.1 responderam que sim e quando questionados se possuíam tal tipo de monitoria, 95,7% responderam afirmativamente. Aos alunos de 2022.2, quando questionados se eles possuíam acesso a monitorias práticas, 100% responderam que sim, e quando questionados se essas monitorias contribuíam para seu conhecimento como futuros veterinários, 83,3% responderam afirmativamente. Por fim, para as turmas de ambos os períodos responderam que, em uma visão geral, em uma escala de 1 a 5, a nota para a monitoria de biofísica que eles tiveram acesso foi de 5 para uma porcentagem de 94,7%. Sendo assim, com essa taxa de satisfação, observa-se que as abordagens baseadas nos quatro pilares tiveram um resultado benéfico auxiliando os alunos no processo acadêmico de aprendizagem, mas não apenas isso, também na construção, formação e apreensão do conhecimento (SCHNEIDER, 2006, p. 65).

Considerações Finais

Por fim, após o objetivo deste projeto de monitoria ser alcançado, foi possível visualizar um maior vínculo com a disciplina por parte dos alunos, sendo obtido através da utilização de estratégias didáticas e interativas que ofereceram ao aluno uma maior retenção de conceitos básicos da biofísica, reiterando sua importância para os cursos, já que serão utilizados

posteriormente na vida profissional. Destarte, constatando que a utilização de estratégias baseadas nos quatro pilares educacionais se mostra efetiva no ensino e aprendizagem, com resultados significativos e promissores.

Referências

GONÇALVES, M. F. et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, Fortaleza, v.3, n. 1, e313757,2021.

PEREIRA, J. D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e iniciação à docência. In: SANTOS, M. M.; LINS, N. M. A monitoria como espaço de iniciação a docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 69-80.

SCHNEIDER MSPS. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista eletrônica espaço acadêmico, 2006; Mensal (65).

MONITORIA DE ESTATÍSTICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA

Luana Dutra Barbosa – Bolsista

Lázaro de Souto Araújo – Orientador

Péricles de Farias Borges – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Estatística como ciência pode ser considerada recente na medida em que suas primeiras teorias formalizadas emergiram no século XIX (CAMPOS et al. 2007). A estatística nasceu da matemática aplicada quando se deu início a levantamentos, como o registro do número de habitantes, para estimar riqueza e pobreza, a arrecadação de impostos e muito outros processos que necessitavam estimar um valor através da coleta de dados, dados esses que eram e são utilizados pra uma melhor tomada de decisões. (CRESPO 2009)

Sendo assim, a Estatística é a ciência que se preocupa em organização, análise e interpretação de dados experimentais, se aplicando a diversos ramos do conhecimento humano, como Física, Química, Economia, Medicina, dentre outras. Sua repercussão nas instituições tem aumentado devido a isso, informação comprovada legalmente, por exemplo, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), proporcionando uma visão reflexiva e crítica para os estudantes (BATISTA 2013).

A disciplina de Estatística Aplicada à Medicina Veterinária no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba tem como objetivo formar discentes com aprendizado nos conteúdos estatísticos, como, distribuição de frequência, medidas de posição e de dispersão, probabilidades, amostragem, distribuições amostrais, testes de hipóteses, regressão e correlação. Desse modo, o objetivo deste documento é descrever as atividades realizadas, bem como os resultados que foram obtidos durante o projeto de monitoria compreendido entre os semestres 2022.2 e 2023.1 para a disciplina de Estatística Aplicada à Medicina Veterinária.

Metodologia

O desenvolvimento das atividades da monitoria tem como base o conteúdo programático ministrado pelo docente da disciplina através das aulas presenciais e compreendido dentro de uma carga horária semanal de 12 horas, sendo esse tempo distribuído durante a semana de modo a possibilitar o atendimento a todos os alunos.

Os encontros de monitoria são, preferencialmente, realizados de forma presencial. Desse modo, durante as monitorias é realizado a resolução de exercícios disponibilizados pelo professor orientador, na qual contribui para sanar dúvidas dos discentes em relação ao conteúdo ministrado. Além disso, a comunicação com a turma para marcar os encontros, passar avisos e tirar dúvidas pontuais ocorrem através de grupos criados no aplicativo

WhatsApp , fornecendo uma excelente comunicação entre o docente, monitor e discentes.
(Ver Figura 1)

Resultados e Discussões

Relacionado ao semestre 2022.2, a disciplina de Estatística Aplicada à Medicina Veterinária teve 30 discentes matriculados, onde obtivemos um índice de 97% de aprovação que corresponde a 29 discentes, e 3% de reprovação correspondente a 1 discente (Ver gráfico 1). Além disso, a média de aprovação da turma de 2022.2 foi de 8,7, enquanto que a média dos resultados parciais referentes ao 1º estágio da turma do período de 2023.1 foi 7,9, sendo essa média relacionada aos 19 alunos que realizaram a prova, com um total de 23 alunos matriculados (Ver gráfico 2).

Como mencionado anteriormente, diversos exercícios foram e estão sendo desenvolvidos. Essas monitorias são indispensáveis para se detectar e sanar dificuldades que possam persistir após as aulas, especialmente para aqueles com maiores dificuldade de aprendizado, além de contribuir para a diminuição no número de evasão das disciplinas, melhorando a aprendizagem durante as aulas. Isso demonstra a importância do papel do monitor em conjunto com o professor orientador no processo de aprendizagem, promovendo uma maior interação entre eles.

FIGURA 1: Atendimento da monitoria através do conteúdo programático e recursos computacionais



FONTE: Google Imagens

GRÁFICO 1: Percentual de aprovação da turma de 2022.2 na disciplina de EAMV



FONTE: Monitoria de Estatística Aplicada a Medicina Veterinária

GRÁFICO 2: Percentual dos resultados parciais da 1ª avaliação da turma de 2023.1 na disciplina de EAMV



FONTE: Monitoria de Estatística Aplicada a Medicina Veterinária

FIGURA 2: DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DA MONITORIA JUNTO AOS DISCENTES COM EIXO EM ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



FONTE: Google Imagens

Considerações Finais

A monitoria é um canal que traz contribuições além do habitual, ela permite novas descobertas, facilita o desenvolvimento intelectual dos monitores e discentes, favorecendo uma troca de ideias onde se insere não somente o ensino, mas também a extensão e a pesquisa (Ver Figura 2)

De forma geral, o desempenho obtido no período 2022.2 foi excelente, o que é um fator motivador para que as atividades de monitoria do período 2023.1, ainda em andamento, sejam realizadas da melhor forma possível. Com isso, observa-se que os objetivos propostos estão sendo alcançados, tendo a nítida percepção do engajamento maior dos discentes em sanar suas dúvidas, com boas previsões de resultados, de aprovação e consequentemente com um aprendizado para toda a vida.

Referências

BATISTA, Paulo Roberto. *MODELAGEM MATEMÁTICA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE ESTATÍSTICA*. 2013. 105 f. Dissertação (Mestrado em Matemática) - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, Ponta Grossa, 2013. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1520/>. Acesso: 31 agosto 2023.

CRESPO, Antônio A. *Estatística fácil*. Editora Saraiva, 2009. E-book. ISBN 9788502122345. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502122345/>. Acesso em: 31 agosto 2023.

MONITORIA DE GENÉTICA COMO SUPORTE AO APRENDIZADO DOS ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA

Guilherme de Oliveira Nunes – Bolsista

Mailson Monteiro do Rêgo – Orientador

Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina de genética visa estudar a hereditariedade e a variação dos organismos vivos, focando principalmente nas informações guardadas no material genético, na sua expressão gênica e na transmissão dessas características aos descendentes. Sendo uma ciência relativamente recente, ela estuda temas aparentemente complexos, isso traz uma certa dificuldade aos alunos no entendimento dos assuntos abordados, nesse caso a monitoria dará suporte aos alunos para uma melhor compreensão dos conteúdos da disciplina.

A monitoria é uma atividade de suma importância para auxiliar o professor na tarefa de ensinar e contribuir significativamente na complementação da formação dos estudantes, que conseguem, a partir, dessa prática, desenvolver um raciocínio mais crítico para compreender os conteúdos ministrados e contextualizá-los, em relação aos conteúdos das outras disciplinas e à prática profissional (PAULINO et al., 2019)

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor (MATOSO, 2014).

A genética é, portanto, uma ciência relativamente nova, mas que tem evoluído espetacularmente, sobretudo porque despertou a atenção de vários ramos do conhecimento humano. (RAMALHO et al., 2012)

Diante do exposto, o objetivo deste trabalho foi demonstrar a importância da monitoria de genética como suporte ao aprendizado dos alunos do curso de agronomia.

Metodologia

Foram utilizados no presente projeto plantões para tirar dúvidas, revisões de assuntos de aulas ministradas e elaboração de e-Book com questões de exercícios do livro de Genética na Agropecuária.

Resultados e Discussões

É importante salientar que o projeto está em plena execução. Foram realizados dois plantões semanais para tirar dúvidas com os alunos da disciplina, onde foram auxiliados pelo monitor

a responder dúvidas relacionadas aos temas abordados em sala de aula. Esses encontros foram realizados com base no horário que foram definidos junto aos alunos da turma de Genética da Agronomia. Está sendo realizada uma revisão sobre os assuntos abordados em sala de aula e resolução de problemas durante o plantão para tirar dúvidas.

Está sendo elaborado um e-Book com todas as questões dos 15 capítulos do livro de Genética na Agropecuária, que será publicado e distribuído aos alunos da disciplina.

Considerações Finais

Embora a monitoria de Genética tenha apenas 30 dias, espaço de tempo muito curto (30 dias) para avaliar seu real impacto sobre o aprendizado dos alunos, em relação aos temas já abordados, percebe-se que há uma melhora nas notas dos alunos do curso de Agronomia, a medida que avançar os plantões.

Referências

PAULINO, P. A. T.; BEZERRA, J. P. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 5, n. 7, p. 8169–8178, 2019. DOI: 10.34117/bjdv5n7-041. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/2194>. Acesso em: 20 set. 2023.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Catussaba, Mossoró RN, p. 1-7, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em: 20 set. 2023.

RAMALHO, Magno Antonio Patto et al. GENÉTICA NA AGROPECUÁRIA. 5°. ed. rev. [S. l.]: Editora UFLA, 2012. 565 p. ISBN 978-8581270081.

MONITORIA DE IMUNOLOGIA VETERINÁRIA: A MONITORIA COMO ELEMENTO DE LAPIDAÇÃO ESTUDANTIL PARA O UNIVERSO ACADÊMICO

L. R. C. de Lemos – Bolsista

M. J. A. Braga – Bolsista

A. J. Alves – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O programa de monitoria tem como intuito ajudar de forma ativa os alunos matriculados na disciplina, visando assim melhor índice de desenvolvimento dos mesmos. Com isso, no período letivo de 2022.2 e 2023.1, o programa estendeu-se à cadeira de Imunologia Veterinária, ofertada como componente curricular obrigatório para o terceiro período do curso de Medicina Veterinária, disponibilizando duas vagas para aluno-monitor, ambas não remuneradas. Tendo em vista, o caráter de importância da disciplina e a necessidade de atender aos discentes matriculados, totalizando 20 no período de 2022.2 e 40 no período letivo de 2023.1

Segundo Menzel et al. (2015) monitores são colaboradores de pesquisa e ensino. Dessa forma, o objetivo da monitoria, foi marcado pelo intuito nato de servir como suporte acadêmico aos discentes, matriculados na cadeira de Imunologia Veterinária, visando melhor aprendizado dos estudantes, através de plantões de dúvidas e materiais de revisão para melhor fixação do conteúdo ministrado em aula. Além de ajudar na via de comunicação extraclasse aluno-professor, para que assim fossem assistidos com maior eficiência. Como também, através do programa, foi possível, estimular o aprimoramento dos conhecimentos das monitoras na área de Imunologia e ainda a lapidar os seus anseios no universo acadêmico. Visto que, o programa de monitoria contribui no “desenvolvimento de competências pedagógicas” (SCHNEIDER, 2006).

Metodologia

Como metodologia inicial, houve um encontro presencial com o docente da cadeira, para estabelecimento das melhores condutas, visando um eficiente método de apoio aos discentes. Ademais, foi instituído encontros semanais para aperfeiçoar o assunto ministrado em sala, para que assim as alunas-monitoras estivessem preparadas para as eventuais dúvidas. Posteriormente, visando um contato inicial com os alunos e como via de comunicação acerca dos assuntos referentes à disciplina, criou-se um grupo através da plataforma WhatsApp, seguido da apresentação presencial das monitoras as turmas. Por meio dessa rede de contato, foram enviados materiais de apoio, estabeleceu-se datas de encontros para realização de monitoria, divulgou-se número de contato pessoal das monitoras para plantões de dúvidas virtual. Como também, envio de informativos extraclasse,

servindo assim de canal de comunicação Aluno-professor, a respeito das atividades referentes à cadeira.

Outrossim, foram disponibilizados resumos e estudos dirigidos eficientes, englobando o assunto ministrado em aula, para que os alunos pudessem revisar e fixar o conteúdo. Vale salientar, que os mesmos foram efetuados através do Documentos, fornecido pelo Google Chrome. Ainda, foi viabilizado um questionário interativo, em formato de quiz, confeccionado via Wordwall, visando diversificar os recursos de ensino e assim poder atender de forma mais satisfatória a diversidade de alunos na cadeira. Além disso, vídeo aulas, artigos e livros referente ao conteúdo da disciplina também foram ofertados para auxiliar na aprendizagem. Por fim, momentos síncronos online foram realizados para retirada de dúvidas e revisão de assuntos.

Resultados e Discussões

No decorrer dos semestres 2022.2 e 2023.1 foi possível observar grandes resultados, a começar pelo interesse dos discentes na disciplina, fato confirmado por meio da grande participação das turmas nas atividades propostas, em que 50% da turma de 2023.1 marcaram presença ativa, no momento síncrono, para retirada de dúvidas e revisão, se mostrando assim interessados em aprimorar os conhecimentos, para que pudessem estar mais preparados para os testes avaliativos e para futuro profissional.

Ademais, esse satisfatório índice de participação é explicado devido a boa aceitação das atividades propostas, como foram disponibilizados variados modelos de atividades no projeto da monitoria, os alunos conseguiram encontrar tipos para cada maneira de estudo, desde vídeos, resumos ou questões, e assim, estudar e participar das atividades ofertadas. Como resultado foi exposto pelos próprios discentes da cadeira que após as monitorias a segurança para as avaliações aumentava, o que estatisticamente, observou-se no semestre de 2022.2 que 19 dos alunos matriculados obtiveram a aprovação. Ainda, 87,5% da turma de 2023.1 obteve nota acima de 7,0, onde foi possível mensurar os efeitos positivos das atividades fornecidas.

Além disso, o projeto de monitoria acarretou excelentes resultados também para as monitoras, que puderam não apenas revisar e aprofundar os conteúdos da disciplina, como também adquirir experiências práticas por meio de atividades cotidianas no âmbito da docência.



Considerações Finais

A monitoria acadêmica foi instituída no Brasil em 1968, a partir da lei de nº5.540, artigo 41. Nesse sentido, mesmo 55 anos depois, é possível ver a necessidade e os benefícios do programa como apoio no desenvolvimento acadêmico, tanto no aprofundamento dos conhecimentos para os discentes monitorados, quanto na própria moldagem de monitores para caminhos na docência. Como também, tendo seu caráter de relevância ao docente da cadeira.

Destarte, o projeto de monitoria acadêmica foi imprescindível para a formação dos assistidos e das alunas-monitoras, dado que criou oportunidades e forneceu uma base científica para concluir a graduação com êxito nos conhecimentos sobre Imunologia Veterinária e para eventuais caminhos da docência.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal nº5540, de 28 de novembro de 1968.

MENZEL, Tieli Cláudia et al. Monitoria na área da zoologia de invertebrados: uma possibilidade de ensino e aprendizagem. Anais do III CIECITEC, Santo Ângelo, RS. p.10- 12. 2015.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico. v.32, n.5, p.60-75, 2006.

MONITORIA DE INFORMÁTICA COMO FERRAMENTA AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOS DISCENTES

Jully Lucas Bezerra dos Santos – Bolsista
Márcia Verônica Costa Miranda – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Embora a Base Nacional Comum Curricular do Brasil recomende que os alunos comecem a ter aulas de informática a partir do 1º ano do ensino fundamental (MENEZES, 2023 apud BRASIL, 2018), muitos deles chegam ao ensino superior sem nunca terem tido aulas ou feito uso de um computador.

No Centro de Ciências Agrárias (CCA) da UFPB, as disciplinas de Informática fazem parte do componente curricular obrigatório para todos os cursos de graduação. É importante preparar os estudantes em ferramentas digitais, que serão utilizadas em seus cursos e em suas vidas profissionais. Na vida acadêmica desses estudantes, os conhecimentos em Informática auxiliam, não só na realização de atividades de pesquisa, bem como sua inserção no mercado de trabalho, pois a tecnologia e seus avanços requerem uma formação qualificada, e esses alunos devem estar preparados em conhecimentos e informações nessa área.

Atualmente, todas as áreas profissionais utilizam a Informática, já que é ponte entre os diversos campos do conhecimento. Assim, os graduandos devem acompanhar essa marcha tecnológica que leva a maiores recursos produtivos, melhores condições de trabalho e desempenho de suas funções.

A fim de melhorar o desenvolvimento discente e seguindo a Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 Art. 84, foi disponibilizado um monitor porque este “ao desempenhar suas funções, permite que um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico possa acontecer, não apenas para si, como também aos estudantes da disciplina” (BONFÁ-ARAUJO, 2020). Sendo assim, o monitor é um intermediário e um aliado no aprendizado e desenvolvimento da matéria pelos alunos, para obter melhores índices de aprovação.

Metodologia

A metodologia envolveu aulas práticas no Laboratório e Informática, LACACIA, que é crucial para proporcionar uma experiência educacional eficaz e envolvente para os alunos. Abaixo, os principais componentes da metodologia desse projeto:

1. Planejamento e reuniões constantes com a equipe de monitoria para identificar os conteúdos programáticos a serem ministrados, em cada unidade.
2. Construção, manutenção de materiais didático, como apostilas e exercícios práticos, e de apoio a todos os alunos assistidos pelo projeto, nas disciplinas de Informática.

3. Realização de atividades práticas laboratoriais, onde os discentes interagem diretamente com os computadores.
4. Acompanhamento e suporte aos discentes, individual ou coletivo, conforme suas necessidades.
5. Estímulo à exploração independente dos alunos, incentivando-os a aplicar o conhecimento adquirido em projetos pessoais.
6. Elaboração de relatórios mensais sobre as atividades realizadas.

Além das atividades descritas, foram disponibilizados os materiais construídos, para cada Unidade programática da disciplina, no site (<https://sites.google.com/view/monitoriainformatica/p%C3%A1gina-inicial>) e redes sociais, como o Instagram da disciplina (<https://www.instagram.com/informatica.cca/>), para disponibilizar acesso livre aos exercícios e materiais, visando melhorar os índices de aprovação dos alunos na disciplina.

O atendimento aos alunos é cumprido em atendimento semanal de 12 horas de plantão no Laboratório de Informática do CCA - LACACIA, onde são realizadas monitorias individuais e coletivas, para sanar eventuais dúvidas que os alunos tenham sobre as ferramentas aprendidas em aula e dos exercícios disponibilizados.

Resultados e Discussões

Para uma análise de desempenho da monitoria e, conseqüentemente, a importância do projeto, fez-se um estudo dos índices de trancamento, reprovação e de aprovação dos alunos no período 2022.2. Como o período 2023.1 ainda está em andamento, não se tem esses resultados concluídos, mas as turmas vêm apresentando ótimo desempenho no ensino-aprendizado, justificado pelo apoio dos monitores dentro e fora da sala de aula.

Durante a execução do projeto, foram realizadas aulas de reforço, com uma boa participação dos alunos, porém foi observado que alguns alunos são mais interessados nos atendimentos, destacando-se nos desempenhos das notas dessas disciplinas. Diante disso, pôde ser visualizado, nos resultados das turmas, que o projeto diminuiu as dificuldades encontradas em sala de aula e que os monitores, juntamente com a docente, procuraram sanar e melhorar seus desempenhos e um melhor ensino-aprendizado. Faria et al (2004) afirma que a monitoria é uma atividade de apoio aos discentes no processo de aprendizagem, daí sua grande necessidade e importância.

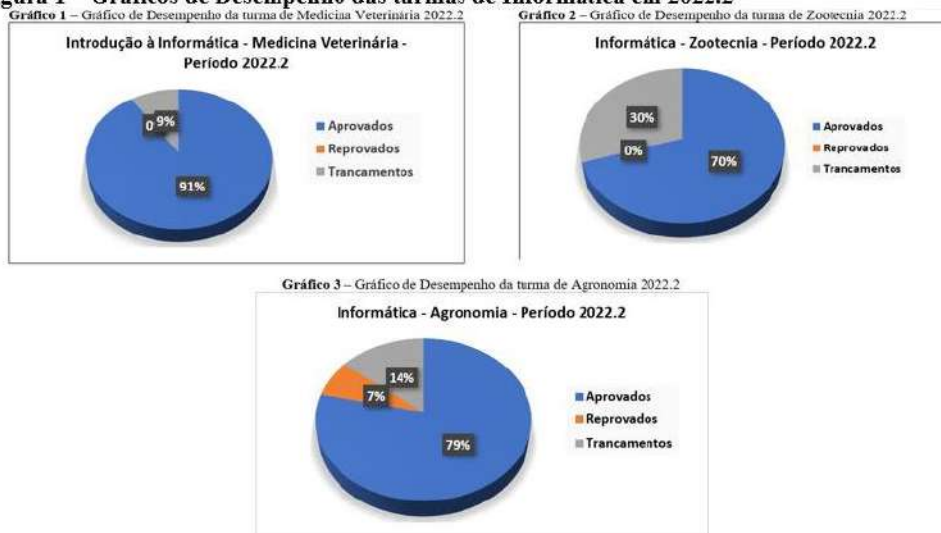
Os resultados obtidos, conforme Figura 1, no período de 2022.2 na turma de Medicina Veterinária foi de 91% de aprovação e 9% de trancamento. Na turma de Zootecnia foi de 70% de aprovação e 30% trancamento. A turma de Agronomia teve 79% de aprovação, 14% de trancamento e 7% de reprovação.

A página do Instagram, vista na Figura 2, recebe manutenção constante, como forma de ampliar o acesso dos alunos aos materiais didáticos, como as apostilas e os exercícios, também existentes no site da disciplina (Figura 3). A escolha se deu por esta ser uma ótima plataforma de interação e aceitação dos alunos por já conhecerem e terem afinidade por ela.

Foi criado um site para avisos e para disponibilizar os materiais didáticos, além de ter sido disponibilizado uma das formas de ingresso nos grupos de WhatsApp. Nele há uma divisão dos conteúdos programáticos por Unidade e assunto para facilitar o entendimento dos alunos

do desenvolvimento da matéria. Há também uma parte dedicada as informações de contatos da professora e dos monitores, além dos horários de atendimentos dos mesmos.

Figura 1 – Gráficos de Desempenho das turmas de Informática em 2022.2



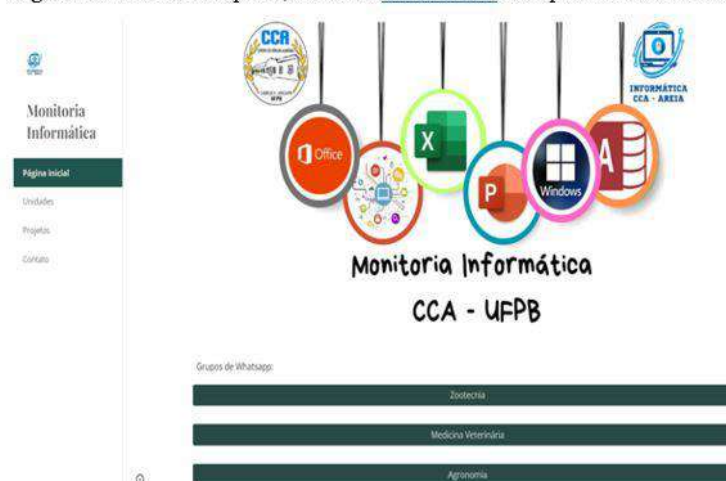
Fonte: SIGAA 2022.2

Figura 2: Rede social e site, com página dedicada a disciplina e monitoria.



Fonte: Arquivo da equipe do projeto- 2023

Figura 3: Site da disciplina, material didático da disciplina e monitoria.



Fonte: Arquivo da equipe do projeto- 2023.

Considerações Finais

Através dos resultados obtidos é possível perceber que a monitoria é importante para um melhor desempenho dos alunos para a disciplina já que o monitor acaba sendo um bom intermediário para os assuntos aluno-professor. Sendo bastante importante também para os alunos que são muito tímidos para tirar dúvidas na aula ou para auxiliar os alunos em dúvidas que possam surgir posteriormente.

O monitor auxilia também no desenvolvimento dos alunos que por vezes chegam a universidade sem ter tido nenhum contato prévio com um computador, conhecer as ferramentas e nem seus usos. Mas é algo essencial ao estudante de graduação que constantemente precisa fazer trabalhos digitados ou seminários e na monitoria podemos auxiliá-los nesse momento de descobertas e aprendizados.

Referências

BONFÁ-ARAUJO, Bruno e Farias, Eliana de. Avaliação Psicológica: A Monitoria como Estratégia de Ensino-Aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2020, v. 24. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392020208998>>. Agosto 2020. Acessado: Agosto 2023.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: uma abordagem ética. 2004.

MENEZES, Stefane V., PICCOLO, Lara. O Ensino de Computação Para Além Dos Muros Da Escola: Análise Crítica Dos Caminhos No Brasil e no Reino Unido. *Cadernos CEDES*. 2023, v. 43, n. 120, pp. 108-115. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/CC271276>>. Maio 2023. Acessado: Agosto 2023.

MONITORIA DE PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

Willian M. S. Soares – Bolsista

Fabiana Satake – Orientadora

Felipe N. Seixas – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Segundo o Artigo de nº 43, inserido na Lei de nº 9.394/96, a educação superior tem como objetivo estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo, bem como de comunicar o saber através de diversas formas de comunicação, como o ensino e as publicações. Consoante a citação, a monitoria como programa complementar, instituído no ensino superior, se expressa como uma atividade ímpar no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que nesta tem-se a capacidade de promover o aperfeiçoamento científico e oratório do monitor, confluindo no estímulo à docência e à pesquisa.

A monitoria referente ao período letivo 2022.2, da disciplina de patologia clínica veterinária, ofertada como componente curricular obrigatório do 6º semestre, do curso de medicina veterinária, da Universidade Federal da Paraíba, teve como público-alvo um corpo discente de 44 alunos matriculados. Consequente, no período posterior, 2023.1, o respectivo projeto de monitoria contemplou 39 alunos matriculados, fato este que expressa um público satisfatório para o desenvolvimento de atividades dinâmicas.

Consoante a Frison (2016) as estratégias de inclusão de projetos pedagógicos e institucionais que incorporem a monitoria como ferramenta de auxílio de aprendizagem, podem melhorar a qualidade do ensino na graduação, a partir da atuação do monitor em atividades pedagógicas. Portanto, as presentes monitorias tiveram como objetivo principal oferecer suporte pedagógico aos alunos que cursaram o componente curricular de Patologia Clínica Veterinária, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

A metodologia empregada foi determinada na disponibilização de referências bibliográficas para o auxílio da fixação do conteúdo abordado pelo docente em sala. Como também foram confeccionados materiais de apoio didático, nos formatos de resumo, para direcionar o aprofundamento teórico dos discentes. Ainda foram confeccionados estudos dirigidos e questionários que eram passados, virtualmente, como forma de avaliar o grau de fixação do conteúdo pelo público assistido.

Ainda era realizada a organização e separação dos materiais para as aulas práticas no laboratório de microscopia do prédio da mata, localizado na Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Areia/PB. A organização do material era feita a partir da separação de extensões sanguíneas, juntamente com os seus laudos de hemograma, os quais eram utilizados para a

prática de leitura de lâminas e contagem diferencial de leucócitos, bem como interpretações dos laudos.

Outra metodologia implementada foi a de desempenho-recompensa, dado que a partir do desenvolvimento dos discentes nas atividades avaliativas estes ganhavam “prêmios”, como forma de estímulo e recompensa pela dedicação e êxito nos exames.

Além disso, foi criado um grupo no WhatsApp, plataforma digital, a fim de confluir as ideias dos alunos, mitigar dúvidas, questionamentos e efetivar um canal dialógico preciso entre eles e a docente. Por último, eram feitos encontros presenciais para retirada de dúvidas, revisão do conteúdo e realização de testes de fixação, os quais eram pontuados como nota extra para agregar à pontuação das avaliações.

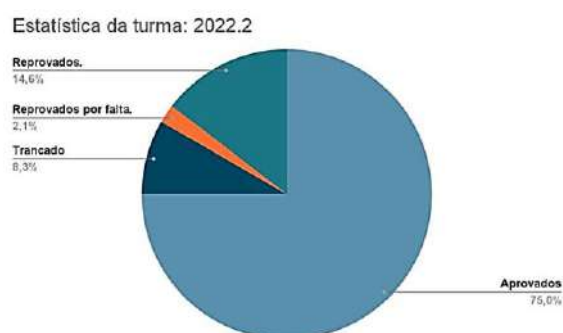
Resultados e Discussões

No referido período de 2022.2 o resultado de aprovação foi de 75%, onde o corpo estudantil foi composto por 44 alunos, conseguinte a porcentagem de reprovação, reprovação por falta e trancamento permearam os 14,6%, 2,1%, 8,3% respectivamente, como apresentado no gráfico 1. Desta forma, foi possível avaliar que os alunos tiveram um ótimo rendimento, visto que o valor percentual ultrapassou os 70%. Tal público-alvo apresentou boa aceitação das atividades e materiais didáticos passados pela monitoria, visto que esses tinham o objetivo de auxiliar na fixação do conteúdo e no aprofundamento teórico, colaborando para o bom desenvolvimento nas atividades avaliativas.

No que se refere ao período 2023.1 a turma contempla 39 alunos matriculados, sendo observada assiduidade e desempenho quanto a busca por atividades e retiradas de dúvidas com o monitor, de modo que tal fato transparece a dedicação nas aulas teóricas e práticas, concomitantemente. Fato este, que resultou na “premiação” de dois discentes devido a obtenção de nota máxima na primeira avaliação.

De modo geral, a maior dificuldade encontrada no desenvolvimento da disciplina está atrelada ao fato de nivelamento da turma para com o assunto abordado em sala de aula, tendo em vista a necessidade de conhecimentos prévios sobre fisiologia animal, bioquímica aplicada e enfermidades infecciosas e parasitárias. Logo observa-se dificuldade, por meio de alguns discentes em confluírem tais elementos na formação de um raciocínio. Dada a interligação entre essas esferas e a patologia clínica animal.

Diante de tal desafio, foi possível mitigar tal dificuldade com o maior suporte e desenvolvimento de estratégias de estudo que dessem maior amparo ao público assistido, como visto nos estudos de casos que estimulavam os alunos a buscarem conhecimentos não só referentes à disciplina, mas referente aos temas anteriormente mencionados.



Considerações Finais

A partir deste prisma de abordagens, torna-se nítida a utilização desta ferramenta pedagógica complementar para o apoio didático do público discente da disciplina, tendo em vista sua carga horária, número de alunos matriculados e extensa jornada prática.

Tal importância ainda ecoa para o discente monitor, sendo expressa no desenvolvimento da oralidade, comunicação, senso crítico e intelecto, ao passo que tributos esses desenvolvidos são artifícios chaves no aperfeiçoamento da iniciação à docência. Dito que Botelho et al. (2019) cita a monitoria como um processo de iniciação a atividade de magistério, envolvendo com isso a atividade de pesquisa, ensino e extensão de forma indissociável, dado que o monitor deve flutuar sobre essas três esferas, a fim de embasar o seu senso crítico, autonomia profissional e capacidade comunicativa.

Referências

Botelho, Laís & Lourenço, Ana Eliza & Lacerda, Maria & Wollz, Larissa. (2019). Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*. 44. 10.7322/abcshs.v44i1.1140. DOI: <https://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1140>

BRASIL. República Federativa do Brasil, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

FRISON, L. M. B.. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

MONITORIA DE PRÁTICAS DESPORTIVAS COMO INSTRUMENTO PARA INTENSIFICAR O DESEMPENHO E APRENDIZAGEM DOS DISCENTES

Magna Cintia Lopes de Oliveira – Bolsista

Jéssica Cristina da Costa – Voluntária

Maria Lorena de Assis Candido – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A prática de exercícios físicos mostra-se de extrema necessidade para o bem-estar individual e coletivo, uma vez que através dessas atividades o indivíduo desenvolve suas habilidades motoras e psíquicas (FONSECA, L.A., 2017). Diante disso, a disciplina de Prática Desportiva oportuniza aos estudantes do campus de Ciências Agrárias atividades práticas e teóricas com a finalidade de autoconhecimento.

Ao trazer à consciência sua condição física atual, o aluno pode sentir-se motivado e, a longo prazo, buscar melhorias em sua condição de saúde através da prática de exercícios, uma vez que a abordagem comportamental é de fundamental importância na prática desportiva, pois não se trata apenas de melhorar as habilidades físicas, mas também de desenvolver a mentalidade e hábitos necessários para atingir um estilo de vida ativo, saudável e disciplinado (ALMEIDA et al., 2018). Dessa forma, a Organização Mundial da Saúde (OMS, 1948) ampliou os horizontes para a definição de saúde compactando em três grandes dimensões: o bem-estar físico, mental e social.

Assim, a disciplina buscou trabalhar com o reconhecimento e desenvolvimento de aptidões físicas, como a cardiorrespiratória, neuromuscular, comportamental e a composição corporal dos estudantes para favorecer a consciência do estilo de vida.

Em vista disso, a monitoria permitiu a troca de experiência entre alunos e incentivou aos discentes a conscientização acerca de um estilo de vida ativo. Com isso, o objetivo da disciplina consiste em informar ao aluno sobre a importância da saúde e incentivar melhorias em seu estilo de vida, através do ensino de teorias e práticas que podem ser adotadas em seu cotidiano.

Metodologia

A monitoria consiste no auxílio docente de diversas formas, por meio da preparação do material didático, slides, questionários, planejamento, organização e logística das aulas práticas, já que o número de alunos é sempre grande e há utilização de diferentes materiais, o monitor ainda atua no repasse de avisos importantes entre discentes e docentes, monitoramento das fichas de frequências e plantão de dúvidas tanto por via remota quanto

presencial. Dessa forma, a contribuição dos monitores potencializa o entendimento de cada etapa da disciplina para os alunos.

Para manter o bom rendimento, engajamento e avaliar a eficácia dos procedimentos adotados durante as aulas, foi realizada uma análise dos gráficos de rendimento da turma de 2022.2, retirado do próprio SIGAA ao final do período, e uma pesquisa em forma de questionário através da plataforma Google Forms no terço final do período 2022.2 junto aos alunos, onde 15 deles responderam. O questionário abordava:

1. Classificação do desempenho das monitoras nas aulas;
2. Se alguma das monitoras deixou a desejar em algum requisito;
3. Sugestão de pontos para serem melhorados na disciplina com as próximas turmas.

Portanto, tornou-se possível ter um entendimento melhor acerca da visão e necessidades dos discentes quanto à disciplina de Prática Desportiva e assim, buscar melhorias no exercício da monitoria.

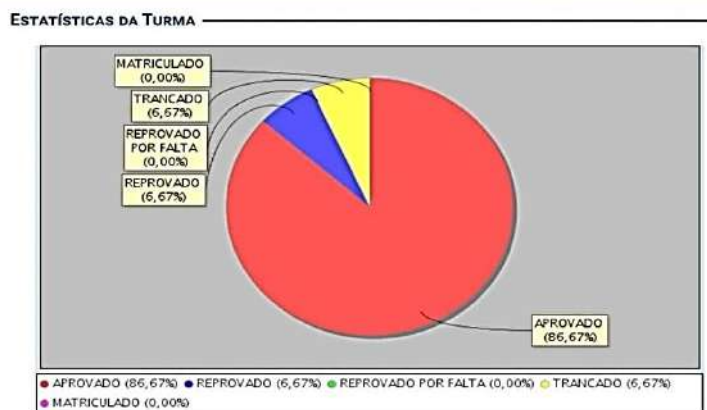
Resultados e Discussões

Para uma análise abrangente do impacto da monitoria no desempenho da turma, conforme demonstrado na figura 1, foi realizada uma avaliação do índice de estatística da turma, revelando que 86,67% dos alunos foram aprovados, enquanto apenas 6,67% foram reprovados e 6,67% solicitaram trancamento da disciplina. Este gráfico indica, de maneira geral, um desempenho satisfatório na disciplina. Essa alta taxa de aprovação reflete o comprometimento dos alunos com o conteúdo, a eficácia da didática empregada pela professora e o valioso auxílio fornecido pelos monitores.

De acordo com a figura 2, a importância da monitoria foi tida como um fator determinante para os dados satisfatórios no desempenho geral da turma, uma vez que as respostas obtidas no questionário foram extremamente positivas. No que diz respeito aos resultados, o primeiro dado mostrou que 100% dos alunos afirmaram que as monitoras demonstraram disposição em ajudar durante as aulas. Em relação à segunda pergunta, nenhum dos discentes expressou insatisfação com o desempenho das monitoras. Quanto à última pergunta, as respostas incluíram declarações como “Não vejo pontos a serem melhorados” ou “Participaram a todo momento, não deixaram brechas para críticas”. Como consequência, houve um impulso significativo no aprendizado e nos resultados dos alunos, uma vez que o auxílio prestado pelos monitores serviu para esclarecer dúvidas, contribuindo para uma melhor compreensão da matéria e vivência dos conteúdos abordados.

No terço final da disciplina, houve a realização de uma gincana entre os alunos, com a mediação da professora e assistência dos monitores, conforme a figura 3. A atividade consistiu em realizar perguntas referentes aos assuntos abordados durante o período, como quais os testes feitos durante as aulas, bem como conteúdos acerca de uma vida ativa. Assim, a turma foi dividida em dois grupos e cada equipe poderia se ajudar durante a gincana. A interação proporcionada por essa atividade enriquecedora, haja vista que promoveu a conscientização sobre a importância da atividade física. Logo, tornou-se possível vivenciar o objetivo da disciplina e ressignificar a prática de exercícios físicos.

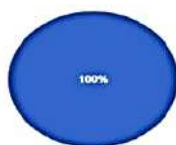
Gráfico 1. Desempenho da turma por níveis de reprovação, aprovação e trancamento da disciplina de 2022.2



Fonte: Sigaa UFPB

Figura 2 - Resposta recolhida após questionário da monitoria.

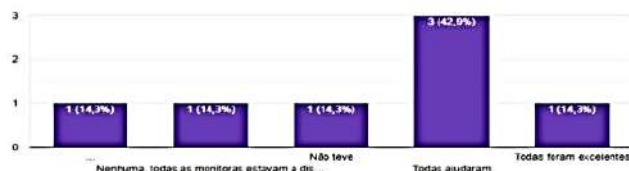
Marque a alternativa de acordo com o desempenho das monitoras: Copiar
 15 respostas



- Mostraram disposição em ajudar durante as aulas práticas;
- Mostraram disposição em ajudar durante as aulas práticas, mas não entendi a explicação;
- Não ajudaram durante as aulas práticas.

Se alguma das monitoras não ajudou durante as aulas quando solicitado, cite qual foi: Copiar

7 respostas



Deixe um comentário sobre algum ponto que precise ser melhorado:

6 respostas

Sobre o último exame, sobre postura, eu acho que seria interessante repassar com cada grupo como fazer a avaliação, mesmo depois da explicação da professora. Porque é muita informação de uma vez só e fica difícil pegar todas as orientações.

Além disso eu não vi problema nenhum. As monitoras são muito atenciosas e pacientes na hora de ajudar.

Participaram a todo momento, não deixaram brechas para críticas.

Não vejo pontos a serem melhorados

A ajuda das monitorias foram de extrema importância para a nossa ajuda nas aulas práticas e até mesmo quando tínhamos dúvida no assunto elas sempre estava lá para ajudar. Ao meu ver não precisa ser melhorado nada, parabéns as monitorias.

...

São maravilhosas

Fonte: Google Forms 2022

Figura 3 - Gincana realizada na última aula



Fonte - Arquivo das monitoras.

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que a monitoria da disciplina proporcionou às monitoras uma valiosa experiência acerca de planejamento de conteúdo, organização de aulas, didática, interação com outros estudantes e aquisição de conhecimentos práticos importantes. Através de avaliações estatísticas e questionários, foi possível constatar o valor da monitoria no desempenho dos discentes, bem como a satisfação com o apoio oferecido pelos monitores. Essas informações fornecem um suporte adicional aos estudantes matriculados, ajudando-os a superar desafios acadêmicos. Os monitores estão disponíveis para esclarecer dúvidas e fornecer orientação prática. O político americano John F. Kennedy expressou de forma enfática ao afirmar: “Atividade física não é apenas uma das mais importantes chaves para um corpo saudável, ela é a base da atividade intelectual criativa e dinâmica.” (GUIMARÃES, 2012) Portanto, incentivar os estudantes na prática regular de exercícios é um ato de destaque.

Referências

ALMEIDA, L. M. et al. EFEITOS DE DIFERENTES TIPOS DE PRÁTICA DESPORTIVA NO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO DE JOVENS ESTUDANTES DO ENSINO PROFISSIONAL. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

FONSECA, L. A. O Autoconceito e a Autoestima Na Dinâmica De Motivação Para a Prática Desportiva - Um Estudo Nos Ensinos Básico e Secundário, Acesso em: 10 de Setembro de 2023.

GUIMARÃES, C. G.. A influência da atividade física no processo de envelhecimento.repositório.ufmg.br.2012. Acesso em:04 de Setembro de 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Constituição. Genebra: OMS, 1948. Acesso em: 07 de setembro de 2023.

MONITORIA DE TÉCNICA CIRÚRGICA: A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Jessica S. Sales – Bolsista
Lorena de B. M. Lima – Voluntária
Maíla da C. Alves – Voluntária
Natalia M. S. Azevedo – Orientadora
José W. A. da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina de Técnica Cirúrgica, componente curricular obrigatório do curso de Medicina Veterinária, presente no 6º período da Universidade Federal da Paraíba Campus II, no período letivo de 2022.2 possuiu 36 discentes matriculados e auxiliados pela monitoria. Já no período vigente possui 44 discentes matriculados, que recebem o suporte da monitoria, ofertada de forma presencial principalmente durante os procedimentos cirúrgicos, e virtualmente para esclarecimento de dúvidas.

Os discentes são agrupados em equipes para executar as cirurgias, tendo cada equipe um monitor, aumentando assim o vínculo e diálogo entre discentes e monitor, facilitando o processo de ensino aprendizagem obtido através da monitoria, reforçando os conhecimentos obtidos em todas as etapas que envolvem o processo cirúrgico, desde a avaliação pré-operatória até o pós-operatório.

Considerando o consumo de materiais utilizados nas aulas práticas e visando a docência como forma da promoção do desenvolvimento sustentável, é realizado o uso consciente dos materiais hospitalares e foi realizada a implantação de cestos de lixo com separação de material contaminado e não contaminado, para que seja possível encaminhá-los para o descarte correto. Além disso, os discentes foram esclarecidos sobre o impacto positivo da castração no que abrange a saúde única e também sobre outras intervenções cirúrgicas as quais possibilitam o reestabelecimento da integridade física e bem estar do animal.

Metodologia

No primeiro momento, ocorreu a apresentação presencial das monitoras, iniciando um vínculo com a turma presente, em seguida, houve a criação de um grupo de interações por meio de mídia digital para facilitar o diálogo, sendo iniciada a divisão das equipes para então definir um monitor individual.

A metodologia utilizada inclui formulação de grupo pelo aplicativo WhatsApp, favorecendo a comunicação entre a turma, monitores e professores, oferecimento de material de estudo para auxiliar na parte teórica, monitorias online para tirar dúvidas e monitoria presencial definida por escala para execução das cirurgias. Durante as aulas práticas que antecedem os

procedimentos cirúrgicos, foram realizadas o ensino de padrões de suturas na sala de técnica cirúrgica, processo de antissepsia, paramentação e montagem da mesa de instrumentais. Além disso, toda a avaliação clínica do animal que será operado é realizada pelos alunos os quais são auxiliados pelo monitor e em caso de dúvida residentes e docente auxiliam nesse momento. Seguindo esse processo também para a turma do período vigente de 2023.1.

Cada monitor avalia seu grupo quanto a critérios como: pontualidade, organização, capacidade técnica. Sendo esse parâmetro avaliado pelo professor e atribuído uma nota referente as práticas.

Resultados e Discussões

As atividades desenvolvidas pelos monitores universitários, solicitada com frequência para orientação dos discentes que cursam a disciplina, possui o objetivo de potencializar o ensino proporcionado pelo docente (Frison, 2016).

O projeto de monitoria é uma ferramenta importante no desenvolvimento da experiência de docência, para o discente que busca essa vivência acadêmica de aprimoramento profissional.

As atuações dos monitores não são restritas à aquisição de um certificado, pois o conhecimento adquirido através monitoria, contribui para aperfeiçoamento teórico e prático da profissão escolhida, que será exercida futuramente. A experiência de monitoria realizada na disciplina, colaborou para o enriquecimento do conhecimento na prática cirúrgica desenvolvida durante todo o processo de acompanhamento dos discentes.

Ao final do período, foi aplicado um questionário com os discentes, onde os mesmos avaliaram que o acompanhamento dos monitores, principalmente nas aulas práticas, possui importante função no aprendizado, desde a avaliação pré-operatória até o pós-operatório, e que a atribuição de monitor individual por equipe foi essencial para o bom funcionamento na prática cirúrgica.

O médico veterinário exerce um importante papel de controle e também prevenção de patologias, que são implantadas para evitar zoonoses e aprimoramento de manejo ambiental (Miranda, 2018). No período 2022.2 foram castrados 27 animais, contribuindo significativamente para redução da superpopulação de animais, favorecendo a diminuição de zoonoses e de doenças transmitidas entre os animais.

A saúde única está inserida no desenvolvimento sustentável, interligando a saúde humana, animal e ambiental, que abrange a sociedade com colaboração multidisciplinar, portanto, alterações em algum desses pontos, poderá afetar os outros. Dessa forma o médico veterinário e também docente da disciplina, atua diretamente através das castrações, para o desenvolvimento sustentável, buscando a saúde única.

Considerações Finais

O processo de tornar-se monitor requer responsabilidade e dedicação desde a seleção até o momento de efetivação do planejamento, desempenhando atividades importantes junto aos discentes e ao professor o que possibilita ao monitor vivenciar a docência e assim fazê-lo vislumbrar essa área como possível área de atuação em sua carreira na Medicina Veterinária.

Para os alunos a monitoria permite uma maior aproximação com os docentes, ajuda no entendimento tanto das aulas teóricas como práticas e é de fundamental importância nas práticas, visto que sem os monitores não haveria a possibilidade do trabalho em rodízio nem de várias cirurgias ocorrendo de forma simultânea.

Referências

FRISON, L, M, B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Universidade Federal de Pelotas (UFPeL), Faculdade de Educação, Pelotas, RS, Brasil, Pro-Posições | v.27, n.1(79) | p.133-153 | jan/abr 2016.

FERNANDES, J; ABREL, T, A; DANTAS, A, J, L; SILVA, A, M, De S. Influência da Monitoria Acadêmica no Processo de Ensino e Aprendizagem da Psicologia. Clínica & Cultura v.2, n.1, jul-dez, 2016, 36-43.

MIRANDA, M. A contribuição do Médico Veterinário a Saúde Única - One Health. I Fórum de Iniciação Científica da Faculdade Patos de Minas, 2018; Vol.4.

MONITORIA E DOCÊNCIA: UMA PARCERIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À MEDICINA VETERINÁRIA

Indianara Souza Dias – Bolsista

Camila Leite Costa – Voluntária

Isabella de Oliveira Barros – Orientadora

Felipe Nael Seixas – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O projeto de monitoria é o primeiro contato do aluno com o mundo da docência, as atividades de ensino e aprendizagem proporcionam ao monitor a visão de novas perspectivas profissionais junto à outras atividades integradas do curso, que além de incrementar no currículo do aluno, aprimora seus conhecimentos e o mantém atualizado. Esse projeto objetiva enriquecer a formação e aprendizagem dos monitores apresentando-os à área acadêmica e somar no acompanhamento e ensino das turmas monitoradas.

Metodologia

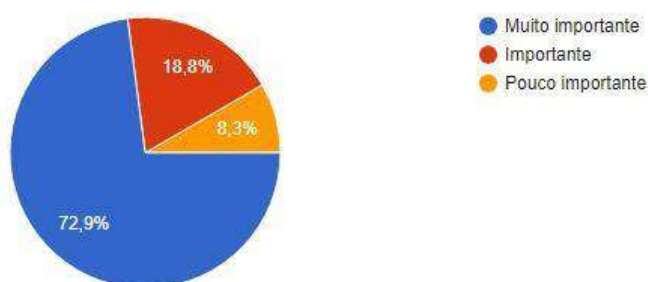
Acompanhamento durante às aulas; -Criação de um modelo de relatório para ser utilizado pelos discentes;-Esclarecer dúvidas acerca da disciplina e curso via WhatsApp e em horário de aula;-Leitura e contabilização dos relatórios entregues pelos discentes.

Resultados e Discussões

Em forma de gráficos.

Você considera a monitoria importante para a disciplina de Medicina Veterinária

48 respostas



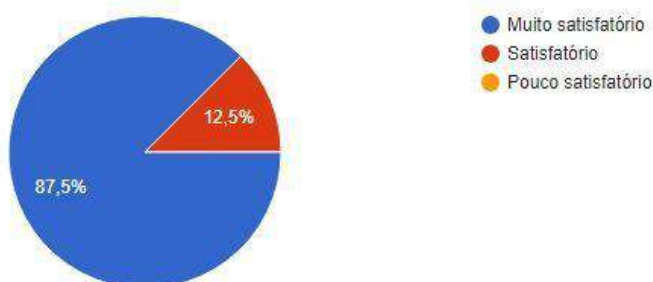
As monitoras sempre se mostraram disponíveis para tirar suas dúvidas

48 respostas



Faça sua autoavaliação quanto ao seu desempenho na disciplina

48 respostas



Considerações Finais

Bons resultados na qualidade dos trabalhos acadêmicos; Aprovação completa das turmas 2022.2 e 2023.1; Discentes bem informados a respeito do curso e vida acadêmica; As alunas monitoras mantiveram-se atualizadas dos conteúdos da disciplina de Introdução à Medicina Veterinária; O projeto de monitoria contribuiu para o desenvolvimento da responsabilidade ética das monitoras frente à docência e somou em suas futuras formações, seja para futuro docente, profissional do mercado, pesquisador ou outro.

Referências

COSTA Camila. Avaliação da monitoria na disciplina Introdução à Medicina Veterinária. 2023. Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSeCYFU9TpunPJm4cx4sc4W2gH5QVQDdhAZADY3ISnYBi87uhQ/viewform?usp=sf_link. Acesso em: 05 set.2023.

MARQUES Thaís Inês Uchôa, et al. DIFICULDADES E SUPERAÇÕES DO PROGRAMA DE MONITORIA ACADÊMICA DURANTEA PANDEMIA. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v.2,n.2,p.10-10, 2021.

VICENZI, Cristina Balensiefer ar al. A MONITORIA E PAPEL NO DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA. Revista Ciência em Extensão, v.12,n.3,p.88-94,2016.

MONITORIA EM ANATOMIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS I: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA INCENTIVO À DOCÊNCIA E MELHORIA DO APREDIZADO NO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

Mylena D. Pires – Bolsista
Matheus M. Diniz – Voluntário
Danila B. Campos – Orientadora
Erika T. Fonseca – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria na disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos I, componente curricular do curso de Medicina Veterinária da UFPB, tem como intuito principal ofertar uma melhoria nas aulas práticas presenciais, bem como, reduzir o índice de reprovação. Dessa forma, os objetivos principais são: ofertar aos alunos ingressantes um acompanhamento mais próximo, principalmente considerando o alto número de discentes matriculados na disciplina; trazer a experiência de outro aluno monitor, gerando assim um conforto e acolhimento; realizar o suporte necessário afim de proporcionar uma melhor absorção do conteúdo que é de grande importância no decorrer da graduação; reduzir a quantidade de reprovação na disciplina que é ministrada no primeiro período do curso, uma vez que essa pode desestimular o discente em relação a continuidade do curso.

Além disso, o projeto de monitoria oferece ao monitor uma ampla gama de experiências que contribuem para o aprimoramento de sua formação profissional, devido a possibilidade de treinamento das diversas técnicas de ensino. Desse modo, a monitoria proporciona a formação de profissionais mais capacitados para encarar o mercado de trabalho, desenvolvendo diversas habilidades ao monitor (NETO et al., 2008 apud VICENZI et al., 2016).

Metodologia

A disciplina é predominantemente ministrada de forma prática, com aulas ocorrendo no ambiente do laboratório de Anatomia Animal do CCA/UFPB. Os monitores designados para os períodos letivos 2022.2 e 2023.1 assumiram a responsabilidade de acompanhar essas aulas, prestando assistência aos discentes na manipulação das peças, como também, na identificação das respectivas estruturas anatômicas. Com o intuito de aprimorar a comunicação entre os estudantes e os monitores, assim como de atender a possíveis dúvidas, foram disponibilizados meios digitais para oferecer suporte durante o período de estudo individual.

Foram definidos horários adicionais de estudo no laboratório, que ocorreram semanalmente no turno da noite em horários previamente acordados com os discentes, com duração média de 3 horas, e tinham como objetivo de revisar os tópicos abordados nas aulas e fornecer mais tempo de estudo. À medida que a realização das avaliações práticas se aproximava, os alunos

da disciplina também participaram de simulados, que visavam testar o domínio do conteúdo e, ao mesmo tempo, identificar os pontos de maiores dificuldades, permitindo que essas questões fossem abordadas e corrigidas.

Para coleta de dados foram analisadas as frequências dos alunos nas monitorias, bem como a frequência nas aulas. O índice de aprovação na disciplina foi empregado para avaliar a eficácia da monitoria. Por fim, foi realizado uma pesquisa de satisfação dos alunos em relação aos monitores no Google Forms.

Resultados e Discussões

Durante o período 2022.2, a disciplina foi ministrada através de aulas teóricas e práticas. Devido à capacidade máxima do laboratório, as aulas práticas foram divididas em duas turmas: turma A, composta por 23 discentes; e turma B, composta por 24 discentes.

No período 2022.2, a turma inicialmente era composta por 47 alunos, dos quais 7 não iniciaram a disciplina. Portanto, dos 40 alunos que concluíram a disciplina, foi observado que 70% compareceu as monitorias, demonstrando que para a maioria os discentes participar das monitorias representou uma opção válida para melhor compreensão do conteúdo. No entanto, sabe-se que para que ocorra uma melhoria acadêmica eficaz, se faz necessário todo o comprometimento e interesse de todos os participantes envolvidos no projeto, desde o discente até os docentes (FRISON; MORAES, 2010). Constatou-se que desses 70%, mais de 92% foram aprovados na disciplina. Assim, além de ter tido boa aceitação entre os discentes, a monitoria proporcionou alta taxa de aprovação na disciplina, com 35 alunos aprovados (87,5%) e 5 reprovados (12,5%) no período 2022.2. No período 2023.1, a turma foi novamente subdividida, com 25 estudantes na turma A e 26 estudantes na turma B, e as atividades da monitoria encontram-se em andamento.

Ademais, com o objetivo de obter a opinião dos estudantes de ambos os períodos sobre as monitorias, foi realizada uma pesquisa utilizando o Google Forms. Nesse sentido, todos os discentes avaliaram as monitorias como extremamente relevantes e essenciais para o aprendizado da disciplina. Além disso, também foi abordado a questão do desempenho dos monitores, com 96% dos estudantes considerando a atuação dos monitores como excelente, enquanto 4% avaliaram como bom. Os resultados estão de acordo com Farias et al. (2020), que descrevem que o monitor desempenha um papel de facilitador, apresentando uma forma mais eficaz de esclarecer a busca pelo conhecimento, uma vez que já cursaram a disciplina e possuem uma maior sensibilidade com os discentes, estabelecendo, desse modo, um vínculo de harmonia.

Considerações Finais

Com base nos dados obtidos foi possível concluir que a monitoria cumpriu com as exigências estabelecidas, desempenhando um papel crucial como um importante mecanismo de apoio aos discentes. Ao ofertar uma abordagem complementar de estudo além das aulas regulares, a monitoria contribuiu para uma taxa de aprovação mais alta entre os discentes. Portanto, fica claro e evidente a relevância do projeto de monitoria da disciplina de Anatomia dos Animais Domésticos I.

Referências

FARIAS, C. V. et al. Relato de experiência: o uso de metodologias alternativas como método de aprendizagem em monitoria. In: Conexão Unifametro 2020. Fortaleza- CE, 2020.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póiesis Pedagógica*, Goiânia, v. 8, n. 2, p. 144–158, 2011. DOI: 10.5216/rpp.v8i2.14064.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Revista Ciência em Extensão*, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

MONITORIA EM CLINICA CIRURGICA DE GRANDES ANIMAIS: EXERCITANDO A DOCENCIA

Daniel L. Souza – Bolsista

Natalia M. S. Azevedo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Atualmente, a monitoria é uma estratégia pedagógica para enfrentar os altos índices de repetência e de evasão escolar, principalmente, no contexto das instituições de ensino superior, sendo implementada para atuar como apoio ao professor junto aos alunos com dificuldades de aprendizagem. (BROCH, JACOBI, 2021). Além disso, os programas de monitoria permitem estimular no aluno o interesse pela docência, oferecendo-lhe oportunidade para aprofundar conhecimento e estreitar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem. (GONÇALVES; GONÇALVES; FIALHO; GONÇALVES, 2021). A monitoria também funciona como um meio de auxílio ao professor (a) e aos discentes agindo como intermediador de conversas de maneira mais fácil. Além de ajudar os discentes através de atendimentos individualizados ou em grupos para esclarecimentos das dúvidas geradas durante as aulas teóricas e práticas.

A disciplina de Clínica Cirúrgica de Grandes Animais é um componente curricular obrigatório do oitavo período, do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (Campus II), com carga horária de 90 horas. Este componente aborda aspectos clínicos e cirúrgicos das principais enfermidades que acometem grandes animais lembrando conhecimentos da anatomia, fisiologia, semiologia, diagnóstico por imagem e patologia, estimulando os alunos ao desenvolvimento do raciocínio clínico para a resolução de tais enfermidades e por isso é considerada importante e difícil.

Metodologia

As atividades e ações de monitoria utilizadas no decorrer do semestre foi definida logo ao início do projeto através de reuniões de planejamentos entre discentes monitores e orientadora, e adaptadas ao longo do período com o objetivo de melhor suprir as necessidades dos alunos.

Alguns recursos realizados pelo monitor para ajudar na compreensão dos conteúdos passados na disciplina consistiram em: acompanhamento de aulas teóricas e práticas, como discussões de casos clínicos de pacientes atendidos na Clínica de Grandes Animais do Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), reuniões online, via Google Meet, para esclarecimento de dúvidas, elaboração de estudos dirigidos com o intuito de fixar melhor os conteúdos. O monitor também estava presente em grupos no aplicativo de mensagem WhatsApp para esclarecimento de dúvidas que tivessem fora do horário de aula e monitoria.

A presença do monitor nas aulas, também tinha como função de aprofundamento do conhecimento e atualização de conteúdos para o aluno-monitor, bem como demonstrar a didática apresentada pelo docente. Tendo como objetivo a introdução à docência. Além disso, por se tratar de um componente curricular voltado a cirurgia, a participação ativa do monitor também era requisitada nesses momentos.

Com o objetivo de avaliar a percepção dos discentes sobre a eficiência das atividades do projeto de monitoria, um questionário foi elaborado via Google Formulários e, posteriormente, disponibilizado aos alunos da disciplina, sem obrigatoriedade de resposta.

Resultados e Discussões

O questionário obteve resposta de 16 alunos, dos 31 matriculados. Esse questionário teve o intuito de avaliar a eficácia e necessidade da monitoria para o alunado, com os resultados apresentados a seguir. Quando questionados sobre a contribuição da monitoria para a disciplina 100% (16/16) demonstraram estar satisfeitos com que foi trabalhado. Em relação ao desempenho do aluno com o auxílio da monitoria 87,5% demonstraram resultados positivos, já com o desempenho sem a monitoria 50% alegou resultado mediano, 31,3% insatisfeito e 18,8% relatam desempenho positivo. Sobre as atividades realizadas (múltipla escolha): 100% acham indispensável o monitor para esclarecimento de dúvidas, 75% o fornecimento de estudos dirigidos e 62,5% o acompanhamento em aulas práticas. Nenhum aluno demonstrou dificuldade em relação a monitoria. Já o impacto que a monitoria tem na disciplina, em respostas de livre escrita, relatam que a monitoria ajuda a guiar e fixar o conteúdo, além de trazer segurança e apoio em uma disciplina extensa e que envolve cirurgia, assunto geralmente mais complicado para a maioria dos alunos, e com isso ajudando na formação acadêmica.

Esse aspecto de ação do monitor ajuda o docente a ter uma comunicação mais próxima aos alunos, e também traz um entendimento reforçado de aluno para aluno, dos assuntos que são passados em sala de aula. Isso atrelado a uma boa orientação do professor agrega mais uma estratégia para melhorar o desempenho dos discentes. Isto pode ser inclusive comprovado com a pesquisa demonstrada no parágrafo anterior.

Ao incluir o monitor em seu plano acadêmico, o professor abre portas para uma área de possível interesse ao aluno, e esse conceito é reforçado pela demonstração da didática, experiências e métodos, sejam em aulas teóricas ou práticas. Como se sabe o processo de desenvolvimento docente não se dá apenas no ato de cursar um curso de graduação ou pós-graduação, existem experiências ao longo destes que viabiliza uma melhor reflexão de futura práticas docentes, como o programa de monitoria que ocorre na graduação. (ALMEIDA, 2019).

Considerações Finais

Evidencia-se que, através das estratégias metodológicas utilizadas, a monitoria não é só importante para os alunos tutorados, mas também para o monitor. Este, para estar apto a repassar conhecimento, tem que estudar e se atentar as maneiras didáticas de fazer. Junto a uma boa orientação do docente, a capacidade desses seguimentos (docente-monitor-aluno) cresce, tornando o ensino mais fluido e dinâmico. Assim com esse trabalho de monitoria foi possível introduzir, de maneira satisfatória e gratificante, à docência para o aluno monitor.

Referências

ALMEIDA, Ricardo Santos de. A monitoria no Ensino Superior: revisão integrativa de literatura com ênfase para a preparação docente. *Diversitas Journal*, [S.L.], v. 4, n. 1, p. 143, 17 fev. 2019. Universidade Estadual de Alagoas. <http://dx.doi.org/10.17648/diversitas-journal-v4i1.746>.

BROCH, Siomara Cristina; JACOBI, Luciane Flores. MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR. *Práticas de Administração Pública*, v. 5, n. 1, p. 52-74, 2021.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Rev. Pemo, Fortaleza*, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível: <http://dx.doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>.

MONITORIA EM METEOROLOGIA E CLIMATOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZADO

Antônio Evandro Melo Mota Júnior – Bolsista

Robson de Sousa Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A meteorologia e a climatologia são fundamentais para compreender e prever as condições atmosféricas globais, impactando áreas como agricultura, aviação e gestão de desastres. A agrometeorologia se concentra nas condições rurais. Essas disciplinas despertam interesse sobre questões climáticas urgentes, como aquecimento global e efeito estufa. A compreensão desses temas é crucial, apesar da falta de compreensão pela maioria da população. A meteorologia, ciência que estuda os fenômenos que ocorrem na atmosfera, pode ser subdividida em diversos ramos, sendo a agrometeorologia a parte externa para as condições atmosféricas e suas consequências no ambiente rural (WALLACE; HOBBS, 2006). Desse modo a disciplina de meteorologia e climatologia contribui com os discentes de forma eficaz proporcionando-os entender não só o que é trabalhado em sala de aula, mas também é capaz de levá-los a entender fatores que se referem às variações atmosféricas e climáticas que acontecem no planeta.

Metodologia

A monitoria tem uma função de auxiliar os discentes através de encontros virtuais ou presenciais onde são discutidas possíveis dúvidas em relação as atividades propostas pelo professor, é feita a utilização de vídeos e até tutoriais com o intuito de abordar o assunto de forma clara e eficiente buscando bons índices de notas em relação aos exames cobrados pelo professor, ademais a relação entre o monitor e os alunos facilita o acesso ao professor, onde é sanado dúvidas e esclarecido as questões que forem apresentadas, na sala de aula é buscado um ambiente descontraído onde é buscado compartilhar o conteúdo de forma dinâmica e capaz de ser entendida pela turma de forma homogênea.

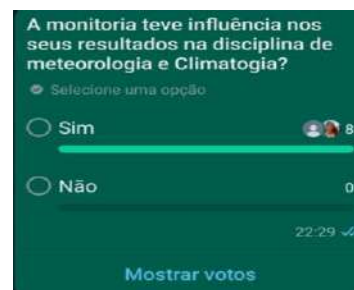
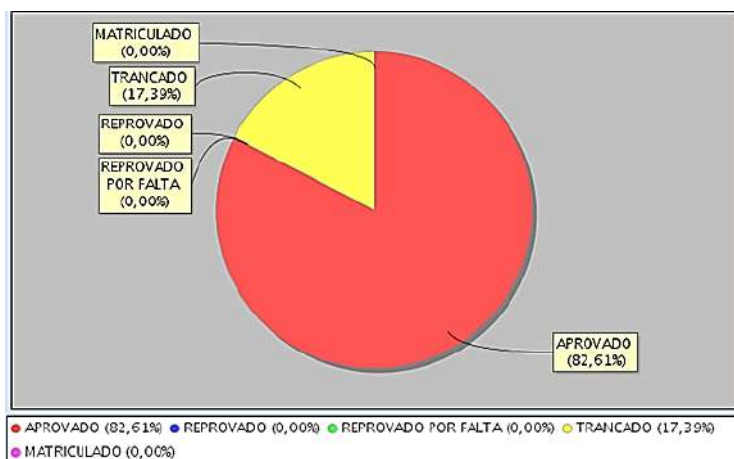
Além disso, a universidade conta com uma estação meteorológica o que facilita para uma abordagem mais prática do conteúdo, lá pode ser observado diferentes aparelhos além do acompanhamento de coleta de dados que são lançados diariamente no Instituto Nacional de Meteorologia (INMET).

Desse modo, a união da parte prática vista na estação e os conteúdos abordados em sala de aula culminam em um melhor aproveitamento da disciplina, despertando interesse por parte da turma.

Resultados e Discussões

O monitoramento foi altamente eficaz, resultando em uma taxa de resultados de aprovação de 82,61%, sem reprovações e 17,39% de trancamentos, conforme demonstrado no gráfico da figura

1. Os bons foram uma combinação do ensino em sala pelo professor e a assistência direto do monitor. A interação entre alunos e monitor foi saudável e facilitou a compreensão do conteúdo, criando uma maior acessibilidade à turma. A figura 2 destaca a influência positiva da monitoria na maioria dos resultados da turma, enfatizando a importância dessa interação.



Considerações Finais

Os resultados indicam um excelente desempenho dos alunos, beneficiando tanto a formação profissional deles quanto promovendo uma troca de conhecimento com o monitor, fortalecendo as interações sociais. A monitoria tem um impacto positivo para proporcionar novos aprendizados em áreas cada vez mais relevantes no cotidiano, como questões ambientais, influenciando desde a formação de uma consciência ambiental relevante para o planeta em virtude das causas dos efeitos que vem acontecendo na atmosfera terrestre, a exemplo do efeito estufa, derretimento de geleiras e o buraco na camada de ozônio. É crucial compreender a relação entre os processos naturais e o clima. A citação de Emmanuel Macron na conferência climática destaca a urgência em enfrentar as mudanças climáticas. Portanto, é essencial promover e buscar o conhecimento científico sobre o tema, apoiado por políticas governamentais.

Referências

PEREIRA, A. R.; ANGELOCCI, L. R.; SENTELHAS, P. C. Meteorologia agrícola (Apostila de Meteorologia Agrícola - Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Departamento de Ciências Exatas). Piracicaba, SP, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Sentelhas/publication/285651687_Agrometeorologia_Fundamentos_e_aplicacoes_praticas/links/5806560c08aeb85ac85f46ee.pdf.

Carnevskis, Elizabeth, L. e Leandro F. Lourenço. Agrometeorologia e climatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Torres, Fillipe Tamiozzo, P. e Pedro José de Oliveira Machado. Introdução à Climatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2012.

MONITORIA EM PARASITOLOGIA VETERINÁRIA: SUCESSO NA PROMOÇÃO DO APRENDIZADO E DESEMPENHO ACADÊMICO

Brendo da S. Pereira – Voluntário

Valeska S. P. de Melo – Orientadora

Felipe N. Seixas – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O presente relatório aborda a monitoria da disciplina de Parasitologia Veterinária, um componente curricular obrigatório do 4º semestre do curso de Medicina Veterinária na Universidade Federal da Paraíba. O objetivo primordial da monitoria foi auxiliar os discentes na compreensão dos conceitos relacionados à Parasitologia e fornecer suporte para que obtenham sucesso nessa disciplina.

É fundamental ressaltar a importância da Parasitologia para a Medicina Veterinária, já que serve como base de conhecimento para diversas áreas, como a clínica médica de pequenos e grandes animais, patologia e inspeção de produtos de origem animal. Durante o período letivo de 2022.2, a monitoria atendeu a um público de 38 discentes. No período atual, 2023.1, contamos com a participação de 18 discentes matriculados.

Metodologia

Com o intuito de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem, a monitoria se concentrou na utilização de plataformas digitais como base para os estudos. Estabelecemos um grupo em redes sociais, permitindo uma comunicação mais eficaz sobre os assuntos relacionados à disciplina.

Um dos principais aspectos da monitoria foi a elaboração de materiais de apoio, incluindo resumos, esquemas e tabelas que abordavam os ciclos dos principais parasitas discutidos em sala de aula. Esses materiais foram necessários devido à natureza dinâmica da disciplina de Parasitologia Veterinária, que sempre atualiza seu conteúdo de acordo com a casuística do Hospital Universitário Veterinário. Esses resumos foram acompanhados pela criação em paralelo de listas de exercícios. Também foram disponibilizados momentos de "plantão tira-dúvidas" pouco antes das avaliações, proporcionando uma preparação mais eficiente para os discentes.

Além disso, em colaboração com a orientadora, desenvolvemos e implementamos uma atividade avaliativa para a terceira unidade, proporcionando uma imersão mais profunda nos temas da disciplina e auxiliando os discentes diante da pressão existente no final do semestre.

Resultados e Discussões

No período de 2022.2, a taxa de aprovação foi de 95,5%. Dentre os 38 alunos que compunham o corpo discente, apenas um aluno foi reprovado no componente curricular. Uma das alunas

matriculadas na disciplina nesse período, por motivos de saúde, ainda não concluiu o semestre e está pendente a realização do exame final. No entanto, nenhum dos demais alunos matriculados na disciplina nesse período precisaram realizar o exame final, sendo aprovados diretamente. A média das notas foi de 8,8, com um desvio-padrão de 1,2. Houve um aumento de 9% nas notas em comparação com o semestre anterior, 2022.1, quando a média das notas foi de 8,05, com um desvio-padrão de 3,11.

A atividade avaliativa da terceira unidade foi desenvolvida em colaboração com a orientadora e consistiu em uma gincana na qual cada grupo precisou responder a 10 questões objetivas e 1 questão discursiva sobre o conhecimento relacionado aos artrópodes. Além da avaliação do conhecimento, a participação de cada discente na elaboração das respostas do grupo também foi avaliada. Em geral, a atividade foi bem-sucedida, com uma média de notas de 9,57 e uma alta participação dos discentes em todos os momentos.

Alguns alunos relataram melhorias em seu desempenho na disciplina após as sessões de monitoria e o uso dos materiais de apoio. A taxa de procura por apoio acadêmico e no plantão de dúvidas foi satisfatória, demonstrando o interesse dos estudantes em buscar auxílio adicional.

Não foram identificados desafios significativos em relação à adaptação ao ensino online, uma vez que a maioria dos discentes já havia participado de aulas remotas e estava familiarizado com o uso das tecnologias.

Considerações Finais

O trabalho de monitoria na disciplina de Parasitologia Veterinária tem se mostrado altamente eficaz, refletindo-se nos elevados índices de aprovação e no aumento das médias de notas. A colaboração entre a monitoria e a orientadora na elaboração de atividades adicionais proporcionou uma imersão mais profunda nos tópicos da disciplina, ajudando os discentes a enfrentarem com sucesso os desafios acadêmicos.

A disponibilidade da monitoria para sessões de dúvidas e a criação de materiais de apoio também tiveram um impacto positivo na aprendizagem dos alunos. Em suma, a monitoria continua a ser um recurso valioso para o sucesso dos discentes na disciplina de Parasitologia Veterinária.

Referências

ANDRADE, E. G. R; RODRIGUES, I. L. A; NOGUEIRA, L. M. V; SOUZA, D. F. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 71, p. 1596-1603, Supl. 4. 2018.

HAAG, G. S.; KOLLING, V.; SILVA, E.; MELO, S. C. B.; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 61, n.2, p. 215-20, 2008.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. Programa de monitores para ensino superior. *Estudos de psicologia*, Campinas, v. 27, n. 1, p. 355-364, 2010.

MONITORIA EM SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: UM INSTRUMENTO DE AUXÍLIO NA APRENDIZAGEM

Erika V. L. Araújo – Voluntária
Giovanna P. S. Cruz – Voluntária
Suedney L. Silva – Orientador
Ivia C. Talieri – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Segundo o físico e escritor Henry Stubbes, a semiologia refere-se à ciência médica dedicada ao estudo da interpretação dos sintomas dos humanos e animais. Na medicina veterinária, a semiologia aborda os meios de examinar o animal enfermo, pesquisando os sinais através da anamnese e exame físico, reunindo os elementos necessários para determinar o diagnóstico e estimar a evolução da doença (Feitosa, 2020). Considera-se a semiologia uma das disciplinas de maior importância no curso de medicina veterinária, pois possui caráter profissionalizante, orientando o aluno a desenvolver os procedimentos básicos que compõem o exame clínico, por meio da identificação, anamnese, exame físico geral e específico dos sistemas orgânicos, interpretação dos exames e a determinação do diagnóstico. O objetivo da disciplina é fazer com que o aluno aprenda a buscar as informações principalmente através da anamnese detalhada e do exame físico geral, utilizando os meios semióticos como a inspeção, palpação, auscultação, olfação e percussão (Hillesheim et al., 2019).

A disciplina é ofertada no quinto período do curso. Para os monitores, é possível aprofundar conhecimentos teóricos e práticos na disciplina que estiver atuando como monitor e desenvolver interesses e habilidades para a docência. Este resumo tem o objetivo de descrever as atividades realizadas durante a monitoria da disciplina de semiologia veterinária durante os períodos de 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Para o acompanhamento dos discentes foi criado um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação entre os alunos e monitores. A estrutura da disciplina é organizada da seguinte forma: cada semana é ensinado o conteúdo do exame específico de um sistema orgânico. Em cada semana foi realizado um questionário abordando os pontos principais da aula, composto por 10 questões e elaborado na plataforma Quiz Maker. Foram realizados estudos dirigidos para cada unidade. Além disso, foram enviados outros materiais como resumos e vídeos explicativos.

Em relação às aulas práticas, as mesmas foram realizadas no Hospital Veterinário da UFPB e os animais que participaram eram pacientes em consulta, ou foram trazidos pelos discentes. Houve a participação ativa das monitoras durante as aulas práticas, a fim de auxiliar os

professores a reunir os materiais necessários, na demonstração dos meios semióticos dos exames, e auxílio dos alunos a desenvolverem as práticas ensinadas.

Durante as práticas todos os estudantes foram estimulados a aplicar as técnicas ensinadas em sala de aula, sob a supervisão do docente e auxílio do monitor. No início os alunos aprenderam técnicas de contenção e manejo de animais de pequeno e de grande porte. Posteriormente, receberam demonstrações sobre todos os meios semióticos e a sequência necessária para conduzir um exame clínico.

No intuito de avaliar a satisfação dos discentes a respeito da monitoria, um formulário foi elaborado via Google Forms. A identificação dos alunos foi mantida em sigilo, objetivando evitar qualquer tipo de desconforto ou transtornos.

Todas as metodologias foram utilizadas no período anterior (2022.2) e no período letivo atual (2023.1).

Resultados e Discussões

Em virtude da estrutura curricular da disciplina, que além da demanda teórica também inclui uma extensa carga horária de atividades práticas semanais, este relatório abordará sua análise nos resultados alcançados por meio dessas duas vertentes.

A grade curricular dessa disciplina requer abordagens dinâmicas, nas quais os alunos possam interagir diretamente com os animais, sendo eles o objeto de estudo da semiologia (Interaminense, 2019).

Nas aulas em que foi necessário que os alunos trouxessem seus próprios animais, os estudantes demonstraram proatividade, o que resultou em excelentes desempenhos.

No que diz respeito à metodologia que envolveu o uso da plataforma "Quiz maker", cerca de 60% dos alunos da turma participaram de forma ativa. A metodologia mostrou-se efetiva perante os discentes, conseguindo atingir seu objetivo de fixação do conteúdo teórico.

No que concerne à pesquisa de satisfação, o questionário elaborado buscou, principalmente, obter resultados relacionados ao desempenho individual de cada discente na disciplina com o auxílio da monitoria. Um total de 23 alunos participaram da pesquisa, e quando questionados sobre a importância da presença de monitores na disciplina, 78,3% responderam que isso gerava um impacto positivo nos estudos. Com relação aos materiais elaborados e enviados pelos monitores, como resumos, vídeos, estudos dirigidos e artigos, e o suporte direcionado para retirada das dúvidas, 100% dos alunos mostraram-se satisfeitos. Ao serem questionados se a metodologia dos "quizzes" contribuiu positivamente para o aprendizado e revisão dos conteúdos, 100% dos discentes alegaram ser uma atividade efetiva.

Ao longo do semestre de 2022.2, a disciplina iniciou com um total de 50 alunos matriculados, entretanto, durante o transcorrer do período, 3,85% dos alunos optaram pelo trancamento da disciplina. Ao final do período, 92,31% dos alunos obtiveram a aprovação e 3,85% foram reprovados nos exames finais. Nenhum discente foi reprovado por falta. O período letivo atual (2023.1) não possui resultados com relação à aprovação ou reprovação, pois seu término está previsto pelo calendário acadêmico para o dia 10 de novembro de 2023.

Considerações Finais

É notável que por meio de abordagens fundamentadas em metodologias ativas, os monitores alcançaram com sucesso os objetivos estabelecidos.

Referências

FEITOSA, F. L. Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico. 4. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2020.

FURTADO, G. D.; FURTADO, E. M.; SOBRAL, F. E. S. PRÁTICA EM SEMIOLOGIA VETERINÁRIA: relato de atividade. Environmental Smoke, [S.L.], v. 3, n. 2, p. 69-79, 31 ago. 2020.

HILLESHEIM, J.; JESUS, L. V.; RANKRAPE, F.; GREGOLIN, L. C. B.; SANTOS, M.; AZEVEDO, M. G. B. Relevância da disciplina de semiologia para a formação do médico veterinário. In: ANAIS DO SEPE - SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 9., 2019, Santa Catarina. ISSN 2317-7489.

INTERAMINENSE, Bruna de Kássia Santana. A Importância das aulas práticas no ensino da Biologia: Uma Metodologia Interativa. 2019. Disponível em: <http://idonline.emnuvens.com.br/id>. Acesso em: 04 set. 2023.

MONITORIA EM SOLOS E ENGENHARIA RURAL: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DO ENSINO SUPERIOR E INCENTIVO À DOCÊNCIA

José Vinícius Tavares de Santana – Bolsista
Guttemberg da Silva Silvino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria é um apoio pedagógico oferecido a alunos que tenham interesse em aprofundar seus conhecimentos, em temas específicos ou ainda para resolver dúvidas relacionadas à disciplina ministrada em sala de aula. Além de contribuir experiências na área da docência, com a função pedagógica exercida por acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de graduação. O programa de monitoria estimula o interesse pelo ensino, contribuindo para o aprofundamento técnico e científico do acadêmico e possibilita a interação destes em atividades didáticas, ampliando a participação dos discentes nas atividades da academia (HAAGET al.2008). Logo, Frison e Moraes (2010) conceituam a monitoria como sendo uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas.

A presença de monitor não somente colabora para a distribuição de atenção e assessoramento aos alunos, como, de forma recíproca, contribui para a consolidação dos conhecimentos antes obtidos e experimentados pelo monitor. Logo, a monitoria é essencial nas disciplinas de Topografia, uma vez que, as disciplinas possuem considerável proporção da carga horária destinada a atividades práticas que são desenvolvidas com o manuseio dos equipamentos topográficos em campo (COSTA e SILVA, 2019). Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo auxiliar no estudo teórico e prático a fim de tornar os discentes aptos e capacitados e apresentar o desempenho dos discentes durante o período da monitoria.

Metodologia

O projeto de monitoria foi realizado no Centro de Ciências Agrárias, Campus II da Universidade Federal da Paraíba, localizada na cidade de Areia-PB. A monitoria foi realizada com discentes da graduação de agronomia na disciplina de topografia, com o total de 35 alunos matriculados. Os trabalhos realizados pelo monitor tiveram como base os conteúdos teórico e prático previstos na ementa da disciplina, tendo em vista a carga horária de 12h semanais.

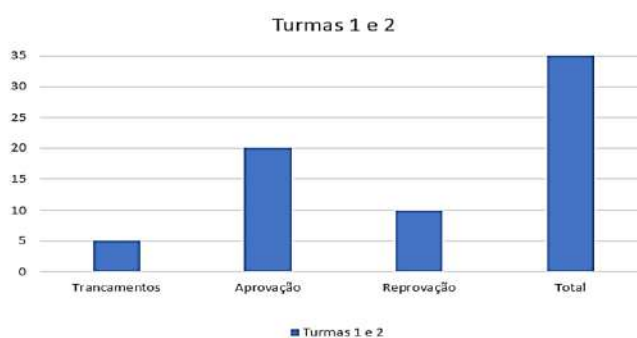
A monitoria contou com encontros presenciais no Laboratório de Geoprocessamento e Engenharia Rural do Departamento de Solos e Engenharia Rural (DSER), além de atividades síncronas por meio de plataformas digitais como Google Meet® e WhatsApp® para

esclarecimento de dúvidas. As atividades aplicadas foram estudos dirigidos elaborados pelo monitor e questões sobre o tema abordado em aulas anteriores.

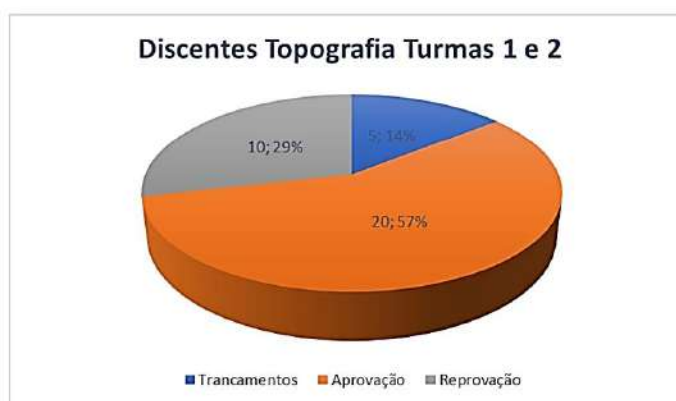
Resultados e Discussões

A turma do período 2022.1 da disciplina de Topografia, era composta por 35 alunos, sendo que 5 alunos trancaram a disciplina, 10 alunos reprovaram e 20 alunos foram aprovados, conforme explicito na Figura 1 Desempenho dos discentes durante o período 2022.1 da disciplina topografia.

Dado o início da monitoria, foi notório que os discentes que procuraram ajuda do monitor durante a monitoria, tiveram suas dúvidas sanadas até o final da aula, com isso foi notado que os mesmos que procuravam auxílio tiveram, um melhor desempenho e resultado durante o período da disciplina. A taxa de aprovação foi de 54,14%, trancamento 14,29% e reprovados 28,57% (Figura 2 Demonstração do desempenho dos alunos em porcentagem e Figura 3 Registro de aula pratica com auxílio do monitor).



Fonte: Autor, 2022.



Fonte: Autor, 2022.



Considerações Finais

Em resumo, a monitoria desempenha um papel fundamental para um melhor aprendizado. Por meio de aulas práticas e atendimentos individuais estabelece um contato que ajuda os discentes a ter um melhor desempenho na disciplina abordada.

Além disso, a monitoria é um incentivo ao monitor a aprender e ter experiência da área de ensino, promovendo um estreitamento na relação entre professor e aluno. Em última análise, a monitoria de topografia demonstra seu valor indiscutível como uma ponte para o sucesso dos estudantes e futuros profissionais na disciplina.

Referências

COSTA, L. K. A.; SILVA, M. R. MONITORIA PARA AS DISCIPLINAS DE TOPOGRAFIA DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL DE INFRAESTRUTURA. 2019. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/bitstream/handle/123456789/5533/IISIEPE_%20%20462-465.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 09 set de 2023.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poíesis Pedagógica*, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, 2010.

HAAG, Guadalupe Scarparo. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a11v61n2.pdf>>. Acesso em: 09 set de 2023.

MONITORIA EM SOLOS E ENGENHARIA RURAL: INSTRUMENTO PEDAGÓGICO PARA MELHORIA DO ENSINO SUPERIOR E INCENTIVO À DOCÊNCIA – ANO 2023

Adailson Tulio dos Santos Silva – Voluntário

Alexandre Paiva da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria acadêmica permite ao monitor oferecer assistência aos discentes, caracterizando a atividade como uma ponte entre os discentes e o docente da disciplina, servindo de base ao processo de ensino aprendizagem; assim, o monitor tem ainda na graduação, por meio da monitoria, a possibilidade de vivenciar a experiência de iniciação à docência (Ribas, Saboia e Paiva, 2021).

A disciplina de Química e Fertilidade do Solo é peça fundamental na formação acadêmica dos estudantes de graduação do curso de Agronomia por fornecer os subsídios básicos para o reconhecimento das principais características do solo e como estas interagem, além de fornecer um aparato num dos âmbitos de relevante enfoque que é a racionalização dos recursos que o solo oferece para a produção agrícola; assim, considerando as implicações ambientais, possibilita uma familiarização dos alunos com os princípios elementares que compõem a gama de nutrientes constituintes do solo e suas interações práticas.

O objetivo deste trabalho foi relatar e refletir sobre as principais atividades realizadas com os alunos da disciplina Química e Fertilidade Solo, do curso de Bacharelado em Agronomia, do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

O monitor realizou acompanhamento de duas turmas da disciplina Química e Fertilidade do Solo, ofertada aos discentes do curso de Agronomia, no semestre 2022.2.

Previamente, o discente se reunia com o docente orientador para planejar as atividades, o prazo, as metas e os objetivos a serem alcançados dentro de cada unidade a ser trabalhada.

As monitorias foram realizadas de forma individual e, ou, em grupo de forma presencial e em horários previamente agendados; todos os encontros foram realizados na mesma sala de oferta da disciplina, localizada no Departamento de Solos e Engenharia Rural (DSER) do CCA/UFPB, Campus de Areia-PB.

Durante as monitorias foram utilizadas as seguintes ferramentas: mídias digitais como WhatsApp e Google Meet; pincel atômico, lista de exercícios, textos, slides de aula, etc. Adicionalmente, aplicou-se estudo dirigido previamente elaborado junto com o docente da disciplina, visando auxiliar a preparação dos alunos para uma das avaliações.

Além disso, assessorou o docente na preparação e execução de aula prática em campo e laboratório, bem como prestou auxílio na correção de atividades de fixação de conteúdo.

Resultados e Discussões

A monitoria propiciou experiência de suma importância quanto a iniciação à docência; ademais, tendo em vista ser aluno de curso de bacharelado, a monitoria foi algo totalmente novo e enriquecedor para minha formação.

A interação com o docente da disciplina, bem como o compartilhamento de informações com os alunos da disciplina proporcionou ainda um crescimento pessoal e profissional, além de favorecer uma visão real da vivência e das atividades de docência, mostrando novos horizontes e perspectivas acadêmicas futuras.

Considerações Finais

Os programas de monitorias são de fundamental importância como facilitador do aprendizado dos graduandos, além de proporcionar a inserção de alunos monitores na iniciação à docência.

No período em que a monitoria foi ofertada houve uma aprovação superior a 90%, baixo índice de desistência e boa assiduidade durante a realização dos encontros; contudo, houve maior procura pelas atividades de monitoria nos períodos que antecederam as avaliações.

Referências

ASSIS, F.; BORSATTO, A. Z.; SILVA, P. D. D.; ROCHA, P. R.; LOPES, G. T.; PERES, Patrícia de Lima. Programa de Monitoria Acadêmica: Percepções de Monitores e Orientadores.

Revista Enfermagem (UERJ), v. 14, p. 391-397, 200

RIBAS, D. T.; SABOIA, A. V.; PAIVA, M. O. C. Monitoria Aplicada à Disciplina de Estabilidade das Construções. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.1, p.7571-7582, jan. 2021.

SCHNEIDER, M.S.P.S. (2006) Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p. 65.

MONITORIA INSTRUMENTO DE DIFUSÃO DO CONHECIMENTO PARA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE ZOOTECNIA E MEDICINA VETERINÁRIA EM NUTRIÇÃO ANIMAL

Delfino, J.C. – Bolsista

Oliveira, A.C. – Voluntário

Gomes da Silva, L.P. – Orientador

Costa, M.L.L. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O programa de monitoria acadêmica, carrega consigo o poder de ser uma das mais importantes ferramentas de ensino, que participam diretamente no desenvolvimento pessoal dos discentes. Logo, o exercício da monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS et al, 2006; MATOSO, 2014), sendo assim, crucial tanto para os monitores, quanto para um bom índice de aprovações e construção de conhecimento pelos alunos matriculados na disciplina. O conceito de ter apenas a figura do professor como único mediador do conhecimento, é desfeito pela prática da monitoria acadêmica. Essa prática educacional é realizada por meio da participação de estudantes e orientadores nos mais diversos projetos, desenvolvidos com o propósito de a equilibrar e amparar o ensino de graduação (MEDEIROS, 2018).

Metodologia

O referido trabalho, trata-se de abordar um relato sobre a experiência dos discentes, na condição de monitores do componente curricular Nutrição de Não Ruminantes, ofertado pelo curso de Zootecnia, da Universidade Federal da Paraíba, campus II- Areia, onde o período de atuação dos monitores se deu nos semestres, 2023.1 a 2023.2. O projeto de monitoria foi coordenado pelas professoras responsáveis por ministrar a disciplina, Ludmila Paz Gomes e Maria Lindomarcia L. da Costa. O cronograma de atividades desenvolvidas, foram realizados em horários escolhidos mediante a disponibilidade dos discentes e dos monitores, de forma presencial e remota, onde a comunicação e planejamento foram feitos através de aplicativos de redes sociais (WhatsApp).

Dos seguintes métodos de atendimento aos discentes os monitores dispuseram: Da realização de monitorias presenciais, e idem de forma remota, resolução de estudos dirigidos reforços de conteúdos básicos que serviram como pré-requisitos para a solução de questões aplicadas nas avaliações da disciplina, e revisão bibliográfica de artigos e literaturas referentes a ementa da disciplina. Portanto, o principal objetivo é apresentar as contribuições da monitoria para os alunos, apresentando os resultados e conseqüentemente a discussão dos mesmos.

Resultados e Discussões

No gráfico 1, podemos verificar que a atuação dos monitores, foi totalmente satisfatória e relevante para o índice de aprovação da turma, onde dos alunos matriculados (20 alunos) 90% foram aprovados com êxito (18 alunos) o que corrobora a eficácia e contribuição do programa de monitoria, visto que esse componente curricular, é citado comumente, como uma disciplina que apresenta um grau de dificuldade, de médio á elevado. Outro aspecto válido de se ressaltar, é que a monitoria contribuiu para a permanência da maioria em sua totalidade dos alunos matriculados, apenas dois alunos trancaram a disciplina.



Considerações Finais

Desta forma a monitoria mostrou-se impreterivelmente essencial, tanto para as pessoas no âmbito de sua formação acadêmica e pessoal, como para o bom desempenho dos alunos assistidos pelo programa, interligando assim, os discentes com uma tão importante experiência de iniciação à docência. Onde o monitor passa a experimentar e compartilhar, assim, os júbilos e contratempos do professor e propiciando contribuições pedagógicas aos monitorados (GOMES, SANTOS, GONDIM NETO, 2019, fortalecendo e consolidando os conteúdos e saberes repassados na disciplina de Nutrição de Não Ruminantes, sendo a mesma uma das mais importantes disciplinas ministradas no curso, bem como para a formação de qualquer Zootecnista.

Referências

GOMES, S. E. A; SANTOS, R. N; GONDIM NETO, L. Vivências práticas em monitoria de eventos gastronômicos / XXVIII Encontro de Iniciação à Docência. Encontros Universitários da UFC, 2019.

MATOSO, L. M. L. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Catussaba- Revista Científica da Escola da Saúde, Universidade Potiguar, ano3, nº2, p.77-83, Abril/Setembro, 2014.

MEDEIROS, L. D. G. C. de. Saberes da monitoria: Uma análise a partir do curso de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

MONITORIA INTEGRADA EM COMPONENTES CURRICULARES DE MATEMÁTICA, ESTATÍSTICA E INFORMÁTICA DO DCFS/CCA/UFPB

Maysa Magalhães Duarte de Andrade – Bolsista

Geovane Vitor Vasconcelos – Bolsista

Péricles Borges Farias – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Segundo Boyer (1996, p. 14), os conhecimentos revelados nos papiros eram quase todos práticos e o elemento principal nas questões eram cálculos. Hoje dando-se prioridade aos elementos teóricos para resolução de problemas não ligados à realidade dos alunos, que não os compreendem, surgiram as dificuldades em Matemática, levando muitos ao desinteresse pela disciplina. Não é nenhuma novidade para a área de ensino que a disciplina de Matemática desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior é um problema para a grande maioria da população.

Em decorrência da falta de profissionais adequados, ou desinteresse dos próprios alunos, as disciplinas de exatas estão cada vez mais com deficiência de profissionais adequados. Cursos que apresentam em suas grades componentes curriculares com cadeiras voltadas para essa área de conhecimento têm taxas altas de evasão durante o percurso da graduação, segundo (ARAÚJO; MARIANO; OLIVEIRA, 2021). Embora nos últimos anos tenha ocorrido um forte crescimento no número de matrículas no ensino superior, a quantidade de alunos concludentes tem decaído, apontando altas taxas de evasão e de retenção.

Metodologia

As atividades de monitoria propostas foram realizadas no intervalo de tempo de abril a julho, onde foram realizados dois encontros semanais nas salas disponibilizados no Departamento de Química e Física do CCA-UFPB, com os discentes matriculados na cadeira de Cálculo I. As tarefas ministradas antes de entrarem em vigor houve uma votação entre os próprios alunos no qual foram estabelecidas o melhor horário para atender a demanda proposta. De modo que foi visado a maior participação deles nesses encontros.

Os exercícios aplicados nas aulas teóricas foram propostos pelo docente, de forma que a monitoria deveria seguir o fluxo da sala de aula e conter o assunto preparatório para o miniteste da aula seguinte. Assim, o tempo destinado para elaboração das aulas e aplicação do conteúdo dentro da sala de aula totalizaram o tempo ideal estabelecido pelo edital de 12 horas semanais. Com os dados obtidos durante o período da realização de atividade, foi possível avaliar as dificuldades presentes na turma e alavancar o desempenho acadêmico dos discentes em relação a disciplina. Os resultados atingidos foram quantificados e expostos no gráfico que consta da próxima seção.

Resultados e Discussões

A turma de Cálculo I começou inicialmente com 54 (cinquenta e quatro) alunos, com o passar dos estágios 20 (vinte) discentes desistiram da disciplina por motivo não informado. De acordo com os dados da Figura 1, podemos perceber que no decorrer da disciplina 37,1% dos alunos apresentaram dificuldade e resolveram abandonar a cadeira sem expor os motivos. Por outro lado, vemos que dos trinta e quatro alunos que restaram 35,2% foram aprovados e 27,7% foram reprovados. Ou seja, mais da metade da turma teve um bom aproveitamento no decorrer dos três estágios ofertado.



Figura 1: Desempenho dos Alunos na Disciplina de Cálculo I.
Fonte: Elaboração Própria, 2023.

Considerações Finais

Quanto ao âmbito acadêmico, com a finalidade de democratizar as condições de permanência dos estudantes do Ensino Superior Público Federal, diminuir as consequências da desigualdade sociais e regionais, reduzir o número de retenção e evasão e de favorecer a efetivação da inclusão social, no ano de 2010 foi criado o Plano Nacional de Assistência estudantil (PNAES), para ajudar financeiramente os discentes das universidades públicas federais (BRASIL, 2010). Portanto, é notório que após a experiência de monitoria podemos perceber que a turma acompanhada apresentou bom desempenho nos seus resultados finais, atingindo o objetivo em boa parte dos discentes que foram assistidos pelo projeto.

Referências

ARAÚJO, ANA CLÉSSIA PEREIRA LIMA DE; MARIANO, FRANCISCA ZILANIA; OLIVEIRA, CELINA SANTOS DE. Determinantes Acadêmicos da Retenção no Ensino Superior. SCIELO, Rio de Janeiro, v. 29, n. 113, p. 1045-1066, Rio de Janeiro, 2021.

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. Brasília, 2010.

BOYER. C. B. História da Matemática. São Paulo, Ed. Edgard Blücher, 1974, Reimp. 1996. 496p.

MONITORIA NA DISCIPLINA DE ANATOMIA ANIMAL: ESTRATÉGIA PARA MELHORIA DO APRENDIZADO E INCENTIVO À DOCÊNCIA NO CURSO DE ZOOTECNIA

Raquel V. Sousa – Bolsista
Gabriel L. Santos – Voluntário
Danila B. Campos – Orientadora
Erika T. Fonseca – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria pode ser entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos (VICENZI et al, 2016). As aulas de revisão ministradas pelo aluno monitor são fundamentais para exercitar a capacidade de concentração, argumentação e domínio do grupo, além de que a elaboração de estudos e pesquisas, com o objetivo de esclarecer as dúvidas e os questionamentos dos alunos monitorados, acaba por contribuir para a formação do espírito de pesquisador (SOUZA, 2009).

A disciplina de Anatomia animal é componente curricular obrigatório, ministrada no primeiro período do curso de Bacharelado em Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias (CCA), constituindo um papel de extrema importância na formação do profissional. O estudo da Anatomia Animal permite compreender como o corpo do animal é composto e como funcionam seus processos fisiológicos. É de extrema importância que Zootecnistas possuam um amplo e preciso conhecimento sobre as estruturas presentes no corpo do animal. Com isso se faz necessário que os estudantes de Zootecnia tenham uma ótima base desta disciplina e que o serviço de monitoria os auxilie neste processo de aprendizagem que muitas vezes impactam a primeiro momento.

O objetivo do estudo consiste em compilar e avaliar os dados obtidos com as monitorias prestadas na primeira unidade do semestre 2022.1, de forma que nos permita enxergar o efeito das monitorias prestadas, em relação aos índices de aprovação.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas no laboratório de anatomia Animal localizado no Centro de Ciências Agrárias/UFPB como também de forma remota pelo Google Meet, realizadas em horários previamente marcados, para que não ocorresse choque com outras disciplinas. Além dos horários extra aula, o monitor também se fazia presente nos horários de aulas práticas, auxiliando e observando o docente e posteriormente sanando as dúvidas dos alunos.

Antecedendo as monitorias eram realizados estudos dos temas a serem trabalhados, através de materiais fornecidos pela docente e meios de comunicação caso surgisse alguma dúvida, foram confeccionados roteiros organizados de acordo com que havia sido trabalhado em aula e em seguida eram expostas peças anatômicas formolizadas e não-formolizadas que estavam disponíveis no laboratório, como também fornecidos modelos de estudos dirigidos e mapas mentais para uma melhor familiarização com os estudos abordados. Foram realizadas ainda “monitorias teste” que simulavam as provas práticas, para que os discentes se ambientarem com o método de aplicação; esse teste era avaliado pelo monitor e em seguida eram sanadas as dúvidas gerais e específicas.

Resultados e Discussões

No semestre 2022.1, 26 estudantes foram regularmente matriculados na disciplina, havendo 10 desistências. Dos 16 estudantes, 10 realizaram exame final e foram aprovados (Gráfico 1).

Em relação a assiduidade nas monitorias foram constatadas 100% de presença, o que mostra o interesse dos estudantes no estudo da anatomia, contribuindo para a aprendizagem do conteúdo e aprovação na disciplina. Os dados indicam que as monitorias contribuíram para o bom desempenho dos estudantes. De fato, as atividades práticas com animais constituem o mais importante e eficiente método de aprendizagem e de compreensão da anatomia (KOING; LIEBICH, 2002).

Gráfico 1. Índices do desempenho dos alunos na disciplina, no semestre 2021.1



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

A elevada procura dos alunos pela monitoria mostra sua importância para a disciplina como apoio ao aprendizado do estudante, apesar de tratar-se de uma disciplina complexa é extremamente notória o nível de satisfação e aprendizado dos alunos, ressaltando a importância do entendimento ao longo do curso.

Referências

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Rev. Ciênc. Ext., v.12, n.3, p.88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/viewFile/1257/1254. Acesso em: 02 de setembro de 2023.

SOUZA, P. R. A. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: Âmbito Jurídico, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009.

KÖNIG, H.E; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos- texto e atlas colorido. Porto Alegre: Artmed, 2002

MONITORIA NA DISCIPLINA DE FÍSICA DO SOLO PARA ALUNOS DO CURSO DE AGRONOMIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Gomes, L. B. A – Bolsista

Oliveira, F. P. de – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O solo é um sistema trifásico heterogêneo complexo, constituído de sólidos, água e ar, dessa forma estudar as relações solo-água-plantas, a fim de maximizar a produção das culturas é essencial. A estrutura dos sólidos do solo, sua organização, a disposição dos poros resultantes dessa organização e seu impacto nas características físicas, hídricas e mecânicas dos solos agrícolas, e fatores como densidade relativa, intervalo hídrico ideal e resistência do solo à penetração, contribuem para a compreensão da influência da física do solo no crescimento das plantas e na preservação do meio ambiente (REICHARDT, 1973).

Na agronomia, a física do solo relaciona-se com a engenharia de solo e água, a gestão de irrigação e drenagem, a hidrologia, a conservação do solo, a análise de poluição do solo e a agrometeorologia, fatores ligados diretamente a produtividade de uma lavoura, demandando uma boa qualidade física do solo (capacidade em proporcionar condições adequadas à produtividade agrícola), como penetrabilidade adequada, para que as raízes das plantas cresçam facilmente, e propriedades térmicas, gasosas e hidráulicas adequadas. (LIER, 2020).

A monitoria é uma ferramenta de ensino e aprendizagem que participa da formação de alunos em atividades de ensino, pesquisa e extensão na graduação (LINS, et al. [s.d.]). Sendo assim, o papel do monitor é de suma importância por fixar o conteúdo dado em sala e abrir um espaço mais informal para os alunos expressarem suas dúvidas, haja vista que não deixa de ser um contato entre alunos.

Diante disso, esse trabalho visa apresentar o desempenho dos alunos do curso de agronomia, na disciplina de Física do Solo no período letivo 2022.2.

Metodologia

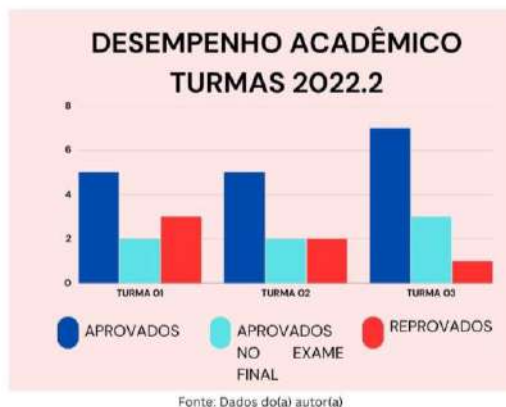
As atividades de monitoria do componente curricular obrigatório, do quarto período do curso de Agronomia, Física do Solo, foram realizadas de forma presencial na Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias, Campus II, UFPB. Os horários foram previamente definidos considerando a disponibilidade do monitor e dos alunos monitorados. Nesses momentos, os alunos apresentavam suas dúvidas relacionadas ao conteúdo e essas eram devidamente sanadas. Também foram utilizadas ferramentas remotas, como e-mail e WhatsApp, para auxílio dos discentes.

Resultados e Discussões

O período letivo 2022.2 da disciplina de Física do Solo configurava-se em 3 turmas com 10, 9 e 11 alunos, respectivamente, totalizando 30 alunos matriculados.

No Gráfico 01 é possível analisar o resultado do desempenho dos discentes das 3 turmas individualmente.

Gráfico 01: Desempenho Acadêmico 2022.2.



Na turma 01, de 10 estudantes, 5 passaram por média, 4 fizeram o exame final, dos quais 2 foram aprovados e 2 reprovados, e houve a desistência de 1 aluno antes da conclusão do período.

Na turma 02, de 9 alunos, 5 passaram por média, 3 fizeram o exame final, do qual 2 foram aprovados e 1 reprovado, e também houve a desistência de 1 aluno antes do fim do período. E na turma 03, de 11 alunos, 7 foram aprovados por média, 3 fizeram o exame final, no qual todos foram aprovados, e a turma também teve a desistência de 1 aluno antes do fim do período.

E na Tabela 01 é apresentada a média da nota dos alunos das três turmas nos dois estágios da disciplina e também sua média final, excluindo os alunos que desistiram antes da conclusão do período, ou seja, os dados de 27 alunos foram computados. Na Turma 01 as notas do Estágio 01 e Estágio 02 foram 6,6 e 6,7, respectivamente, resultando numa Média Final de 6,65, na Turma 02 as notas foram 6,8 e 6,1, e a Média Final foi de 6,45, e na Turma 03 as notas dos estágios foram 6,9 e 7,3, com uma Média Final de 7,1.

Tabela 01: Média das Notas.

NOTAS			
TURMAS	MÉDIA UNIDADE 01	MÉDIA UNIDADE 02	MÉDIA FINAL
01	6,6	6,7	6,65
02	6,8	6,1	6,45
03	6,9	7,3	7,1

Fonte: Dados do(a) autor(a)

Ambos os estágios foram definidos por uma prova escrita, e é possível identificar uma uniformidade das notas entre as três turmas, não havendo uma discrepância entre elas.

Considerações Finais

Portanto, conclui-se que o desempenho dos alunos na disciplina de Física do Solo, no período 2022.2, foi, em média, satisfatório, com base nas taxas de aprovação e reprovação da disciplina.

Diante disso agradeço a oportunidade de monitoria, e demonstro minha alegria em ter contribuído com o aprendizado dos alunos, bem como expresse meu crescimento e aperfeiçoamento no âmbito de iniciação à docência.

Referências

REICHARDT, Klaus. Física dos processos de transferência no sistema solo-planta-atmosfera. Piracicaba-SP: Centro de Energia Nuclear na Agricultura, USP-CNEN, 1973.

LIER, Quirijin de Jong van. Física do Solo baseada em processos. Piracicaba-SP: Centro de Energia Nuclear na Agricultura, USP-CNEN, 2020.

LINS, Leandro Fragoço, et al. A Importância Da Monitoria Na Formação Acadêmica Do Monitor.

MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE BIOQUÍMICA APLICADA: REFORÇO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Gilvânia Avelino da Costa – Bolsista

Jacinara Hody Gurgel M. Leite – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação (SCHNEIDER 2006). Segundo Frison (2016), nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem. Assim, nota-se que aqueles alunos que estão mais adiantados no curso, tem a oportunidade de contribuir para a sua formação acadêmica e de seus colegas, orientando-os quanto à conteúdos específicos de determinadas disciplinas.

A disciplina de Bioquímica Aplicada constitui um dos pilares fundamentais para a formação dos próximos Zootecnistas, uma vez que concebe a base fundamental para conteúdos futuros, como Nutrição de Ruminantes e Nutrição de não Ruminantes, e Formulação de Dietas. Assim, segundo o que foi proposto acima, dentre as estratégias válidas há utilização da ferramenta da monitoria, que segundo Matoso (2014), a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação interpessoal de troca de conhecimentos entre os professores da disciplina e o aluno monitor.

Deste modo, o objetivo do presente trabalho é explanar as atividades realizadas durante o período de monitoria, bem como elucidar o papel importante do monitor, tanto na aprendizagem do aluno, como em seu desempenho. Assim, serão apresentadas as atividades desenvolvidas nos respectivos períodos 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência, a partir da prática adquirida pela discente como monitora, do componente curricular Bioquímica Aplicada. Disciplina a qual é oferecida durante o 3º período do curso de Graduação de Zootecnia, da Universidade Federal da Paraíba, Campus II- Areia, Paraíba. O período de monitoria, foi subdividido em dois semestres regulares, sendo estes 2022.2 e 2023.1.

As atribuições competentes a atividade de monitoria foram realizadas em horários distintos do horário de aula, com encontros presenciais na Biblioteca e sala de aula da referida instituição acadêmica. Como ferramentas para promoção do apoio ao ensino e aprendizagem temos: formação de grupo de WhatsApp , compartilhamento de livros didáticos, apostilas,

artigos e confecção de estudos dirigidos elaborados pelo monitor com auxílio do professor, acompanhamento do monitor no horário das aulas e auxílio durante as mesmas, bem como revisão com os alunos das atividades passadas pela discente. Em conjunto, foram realizadas aulas para reforço, na véspera de atividades avaliativas, bem como ajuda na elaboração de seminários, que na disciplina constituem atividades avaliativas.

Resultados e Discussões

Ao todo, no primeiro período acadêmico do presente ano, 2022.2, foram matriculados 24 alunos do Curso de Zootecnia, e 1 aluno do curso de Química. Dentre estes 25 alunos, 10 persistiram ao decorrer da disciplina e destes 7 foram provados.

Constatou-se que aqueles alunos que persistiram na disciplina, foram os quais buscavam retirar suas dúvidas e que assiduamente procuravam as atividades de monitoria, e entregavam as mesmas. Sabe-se ainda que dos alunos que foram reprovados, em sua grande maioria não participavam das atividades de monitoria, e ainda apenas entregaram um estudo dirigido, ainda um aluno reprovado não compareceu durante toda a disciplina, bem como não solicitou o trancamento da mesma, e que não compareceu durante o decorrer do curso.

A presente turma, 2023.1 conta com um total de 23 alunos, dos quais 69,56%, ou seja, 16 alunos, tem entregue as atividades. Destes 16 alunos que assiduamente realizam as atividades propostas, 13 tem participado da monitoria de modo presencial, registrando um interesse e persistência maior que a turma anterior. A isso talvez pode ser atrelado a familiaridade com a turma devido à presença do aluno monitor durante algumas aulas, que facilita a interação e confiança entre os alunos e monitora, além do interesse pessoal de cada indivíduo.

Considerações Finais

A monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui de forma direta para a formação integrada do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. E, como experiência pessoal, afirmo que desde que assumi a monitoria de Bioquímica Aplicada, diversos pontos foram completados da minha formação acadêmica, possibilitando através da mesma lincar vários pontos práticos necessários ao zootecnista, com fundamentos teóricos, igualmente importantes na formação profissional.

Referências

FRISON, L. M. L. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Revista Pro-Posições, v.27, N.1(79), p. 133-153, Janeiro/Abril.2016.

MATOSO, L. M. L. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Catussaba-Revista Científica da Escola da Saúde, Universidade Potiguar, ano3, nº2, p.77-83, Abril/Setembro, 2014

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a adversidade de conhecimentos em sala de aula. Revista Eletrônica Acadêmico, Nº65- Mensal, ano IV, Outubro de 2006, ISSN:1519- 6186.

MONITORIA: IMPORTÂNCIA E INFLUÊNCIA DESTA ATIVIDADE SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR TÓPICOS ESPECIAIS EM ZOOTECNIA I

Fernanda S. Silva – Bolsista
Hudson de F. Martins – Voluntário
Adriana E. Rodrigues – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Considerando a necessidade cada vez maior de profissionais qualificados e bem preparados, as experiências de estágio são fundamentais para a formação integral dos alunos. De acordo com (MARRAN; LIMA; BAGNATO, 2015), o estágio supervisionado favorece a formação do aluno enquanto vínculo educativo, profissionalizante, sendo considerado uma experiência relevante nas situações de aprendizagem por relacionar teoria e prática. Ao chegar à universidade, o discente depara com o conhecimento teórico, mas muitas vezes é difícil conectar a teoria com a prática se o aluno não vivenciou momentos reais em que precisa analisar o cotidiano.

A disciplina tem como objetivo proporcionar a oportunidade de o aluno vivenciar atividades práticas no início do curso, por meio de atividades realizadas em setores com auxílio de um supervisor. A importância da prática do estágio supervisionado é desenvolver em todos os discentes não apenas entendendo as teorias estudadas durante a graduação, mas também sua aplicabilidade e reflexão da prática que se inicia neste momento. Colaborando na formação profissional do discente, como no seu conhecimento prático, incentivando a proatividade e o desenvolvimento das habilidades e competências como, planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer; possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional; atuar com visão empreendedora e perfil proativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social.

Metodologia

Os discentes foram designados aos 9 setores do curso de Zootecnia, cujo são Avicultura, Apicultura, Bovinocultura, Caprinocultura, Cunicultura, Equinocultura, Laticínio Escola, Piscicultura e Ovinocultura. por meio de um planejamento estratégico utilizando número de vagas disponíveis nos setores/ número de alunos ingressantes, tendo-se o cuidado de ter nessa relação, todos os setores atendidos e todos os estudantes alocados. Nestes setores, os estudantes foram recebidos por um supervisor que inicialmente fez a apresentação de todas as atividades a serem desenvolvidas no período de 12 de julho a 10 de novembro). Estas atividades foram organizadas e desenvolvidas pela monitora do projeto. Para monitorar a frequência dos discentes nos setores, listas individuais de frequência foram deixadas nos setores para assinarem na data e período de realização das atividades. Encontros em sala de

aula foram realizados 1 vez no mês, abordando, a apresentação da disciplina, práticas verificadas nos setores, investigação sobre a relação dos estudantes com as atividades desenvolvidas, elaboração de atividades avaliativas. As atividades avaliativas foram as seguintes: debate dirigido, com discussão de 2 temas, que são, “a utilização de hormônios anabolizantes em bovinos de corte visando à produção animal” e “abate de vacas prenhas em protocolo de bem-estar animal”, em que motivou os estudantes a pesquisarem sobre esses temas dentro da profissão, por meio de pesquisas e literatura científica, para apresentarem argumentos embasados com o assunto e relatório, no qual os discentes descreverão as atividades desenvolvidas durante o período e relatar sua importância como profissional Zootecnista.

Resultados e Discussões

Como resultado do projeto, tem-se que os estudantes em zootecnia conheceram o conceito de Zootecnista em Formação, denominação agora utilizada durante todo o curso, quando a referência é o nosso estudante. Foi possível observar um desenvolvimento nas atividades dos estudantes, pois enquanto no início do projeto, ficavam quietos e mais reclusos, durante as atividades, os mesmos encontram-se mais ativos, participativos e mais confiantes em suas respostas e questionamentos. O projeto mostrou como as atividades práticas nos setores tiveram influência positiva sobre o desenvolvimento dos estudantes de Zootecnia. Isso introduziu a vivência como uma ferramenta que integra o aluno ao ambiente profissional, pois está sujeito a situações de pressão devido a questões de responsabilidade e necessidade de conhecimento e aprimoramento para que se adaptem melhor ao ambiente de trabalho. Como resultado, os discentes se sentem mais entusiasmados e interessados pelo curso, conhecendo melhor as suas áreas, adquirindo conhecimento prático, ampliando a sua percepção como graduando e ajudando no seu desenvolvimento profissional desde o início da graduação.

Considerações Finais

A experiência com monitoria é capaz de desenvolver no monitor(a) a habilidade e competência de comunicação, docência, gestão do tempo, dedicação, organização, trabalho em equipe e análise e solução de problemas. Durante o desenvolvimento da monitoria, foi possível observar que os participantes tiveram um melhor engajamento entre as diferentes fases do curso, quando em contato com estudantes nos setores, de outros períodos e outros cursos.

Referências

PEREIRA, Micaelle Cristina Peixoto; FERRARO, M. R. A importância do estágio para a formação pessoal e profissional. Seminário de Estágio Supervisionado do Campus Anápolis de CSEHUEG, Anais... Anápolis: UEG, p. 1-4, 2016.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. Revista unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla Da Silva. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. Revista Práticas de linguagem, v. 10, n. 1, 2020.

MONITORIA: UMA FERRAMENTA ACADÊMICA PARA MELHORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ZOOLOGIA NOS CURSOS DE AGRONOMIA E ZOOTECNIA

João G. T. Melo – Voluntário
Joabe M. Pereira – Voluntário
Rubens O. S. Araújo – Voluntário
Helder F. P. Araújo – Orientador
Yirina V. Vazquez – Orientadora
Mário L. F. Cavalcanti – Colaborador
Carlos A. O. Júnior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A monitoria pode ser entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas que visem fortalecer a articulação entre teoria e prática e a integração curricular em seus diferentes aspectos (VICENZI et al, 2016). A Lei Federal nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, fixou normas de funcionamento do ensino superior e estabeleceu em seu artigo 41 a monitoria acadêmica. Nesse sentido, as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (BRASIL, 1968).

Desse modo, a monitoria torna-se uma iniciativa relevante no ensino universitário, pela oportunidade de ampliação de experiências que contribuem para a formação de estudantes no âmbito docente, pelas possibilidades e diversidades de atividades a serem desenvolvidas cotidianamente em diversos departamentos e disciplinas (ASSIS et al, 2006).

A disciplina de Zoologia é ofertada aos cursos de Agronomia e Zootecnia pelo Departamento de Biociências do Centro de Ciências Agrárias, Campus II da Universidade Federal da Paraíba, proporcionando aos discentes os princípios que fundamentam a zoologia. Faz-se necessário a monitoria para maximização da absorção do conteúdo disciplinar e melhoria do desempenho do alunado. Diante do exposto, objetiva-se avaliar, por meio da aplicação de um questionário específico, a eficácia da monitoria como ferramenta para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes dos cursos de Agronomia e Zootecnia, no período letivo 2022.2.

Metodologia

As monitorias eram realizadas por meio da plataforma Google Meet, com a presença das três turmas, garantindo maior abrangência para o atendimento. Além dos acompanhamentos

virtuais, eram elaborados resumos, estudos dirigidos e materiais para as aulas práticas, proporcionando maior fixação dos conteúdos. Durante as aulas práticas os monitores auxiliaram na seleção, organização, exposição e apresentação dos grupos de animais, que fazem parte da coleção didática do Departamento de Biociências e que são estudados durante a disciplina de Zoologia, garantindo assim um melhor entendimento sobre sua forma, função e filogenia.

Os dados deste estudo foram obtidos a partir da aplicação de um questionário que abordou questões sobre a importância da prática de monitoria e sobre a disciplina em geral. O questionário teve como público alvo os discentes do curso de Agronomia (duas turmas) e Zootecnia (uma turma) que cursaram e finalizaram a disciplina de Zoologia no período letivo 2022.2. A aplicação do questionário foi através dos grupos de WhatsApp das três turmas, sem a obrigatoriedade de resposta por parte do alunado. Também, para a complementação do estudo em questão, fez-se a utilização do índice de aprovação de alunos na disciplina, o qual foi analisado juntamente com os dados obtidos a partir do questionário.

O programa R foi utilizado para a análise dos dados referentes às médias finais dos discentes das três turmas em questão e dos dados coletados a partir do questionário aplicado aos discentes. Posteriormente, o próprio programa permitiu o dimensionamento de gráficos expositivos dos resultados das análises realizadas, para uma melhor compreensão.

Resultados e Discussões

O quantitativo total de alunos matriculados nas três turmas no período letivo 2022.2 foi de 42 alunos, mas apenas 23 responderam o questionário aplicado. Os dados obtidos foram utilizados para redação do presente trabalho e discussão acerca da eficácia da monitoria como ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem nos cursos de Agronomia e Zootecnia.

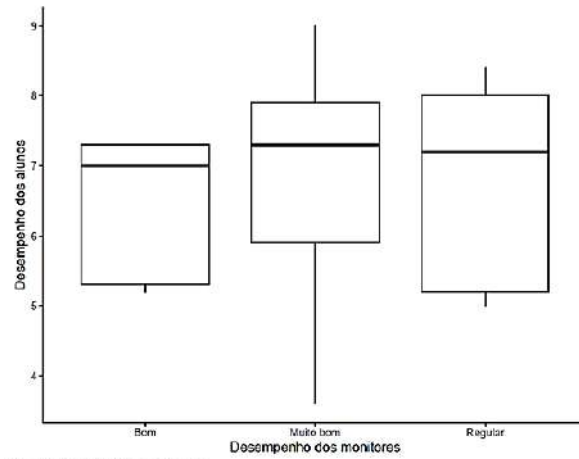
Foi analisado o desempenho final dos discentes na disciplina com relação à qualidade das atividades desenvolvidas pelos dos monitores. No questionário, os discentes puderam avaliar as atividades dos monitores em três classificações (muito bom, bom e regular). Ao analisar as respostas, observamos que alguns alunos que responderam “Regular” e que não fizeram uso da monitoria, tiveram melhor resultado final do que alunos que responderam “Muito bom” e fizeram uso da monitoria. No entanto, verificou-se não haver diferença significativa no desempenho final dos alunos em relação a utilização ou não da monitoria e à qualidade da mesma, segundo à avaliação discente (Fig. 1).

Posteriormente estudamos se houve uma relação entre as preferências do alunado com relação às unidades programáticas da disciplina, e o desempenho dos discentes por unidade. A disciplina de Zoologia é dividida em quatro unidades: I. Aspectos gerais da zoologia; II. Metazoários protostômios lofotrocozoários; III. Metazoários protostômios ecdisozoários e IV. Vertebrados. Com base na análise realizada, não houve uma relação significativa entre o desempenho dos discentes nas unidades I, II e IV e seu nível de preferência pelas mesmas. Apenas na unidade III, a qual foi de maior preferência dos discentes, observou-se os discentes obtiveram pior desempenho final (Fig. 2).

Finalmente, ao comparar o desempenho final dos discentes entre as turmas (1, 2 e 3), concluiu-se, que a turma 2 (curso de Zootecnia), obteve um resultado final significativamente

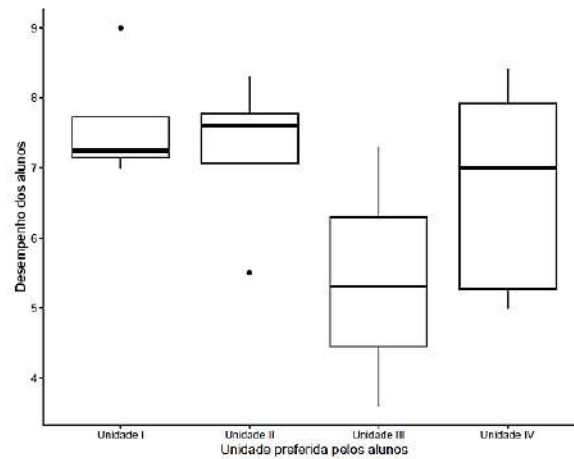
melhor que as outras duas turmas, seguido pela turma 3 e posteriormente pela turma 1, ambas do curso de Agronomia (Fig. 3).

IMAGEM 1: Desempenho dos discentes da disciplina de Zoologia em relação à avaliação das atividades desenvolvidas pelos monitores



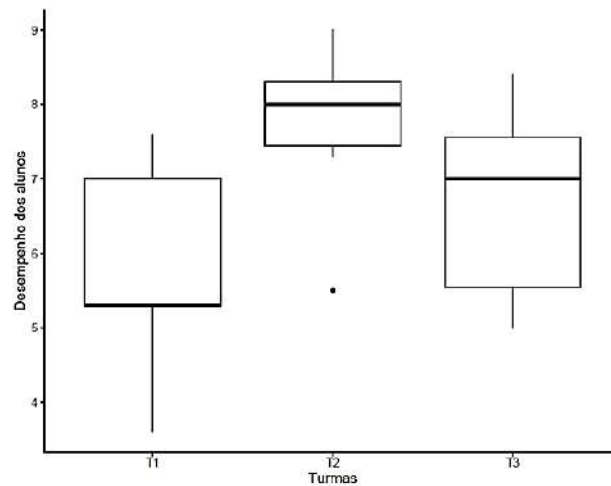
Fonte: Dados obtidos na pesquisa

IMAGEM 2: Desempenho dos discentes da disciplina de Zoologia em relação à preferência dos mesmos pelas unidades programáticas



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

IMAGEM 3: Desempenho dos discentes da disciplina de Zoologia por turma



Fonte: Dados obtidos na pesquisa

Considerações Finais

A monitoria acadêmica é um trabalho ímpar e de suma importância para formação dos estudantes e iniciação dos monitores no âmbito da docência. O trabalho desenvolvido no período 2022.2 mostrou-se aceito pela maioria dos alunos, demonstrando a grande necessidade de preservação e constante melhoramento da prática de monitoria no ambiente acadêmico. As médias finais semelhantes no período analisado designam que o trabalho de monitoria fora realizado uniformemente, em todas as três turmas. Para os monitores a experiência vivenciada proporcionou enorme crescimento pessoal e profissional, promovendo um proveitoso relacionamento interpessoal entre docentes, monitores e discentes, e culminando em um maior aprendizado para todos.

Referências

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores orientadores. Revista Enfermagem (UERJ), Rio de Janeiro, v. 14, p. 391-397, 2006.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Rev. Ciênc. Ext. v.12, n.3, p.88-94, 2016.

ARAÚJO, B. B.; FARIAS, E. S. de. Avaliação psicológica: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. Psicologia Escolar e Educacional, São Paulo, v. 24, 2020.

O EFEITO DA MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA REALIDADE PROMISSORA NO DESEMPENHO ACADÊMICO DOS DISCENTES

Robson V. dos Santos – Bolsista
Wellder de A. S. Moraes – Voluntário
Luisa B. A. Gomes – Voluntária
Nivaldo T. de A. Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Ao longo dos anos, as figuras e imagens tem se tornado dos recursos de comunicação mais utilizados na sociedade devido sua universalidade e praticidade de uso, transmitindo informações de fácil entendimento e de conhecimento comum. Deste modo, as técnicas de desenho técnico no ensino superior surgem como uma ferramenta eficaz que vem auxiliando o futuro profissional na criação, transmissão, interpretação e análise de informações de qualquer objeto real a ser representado, através de normas e padrões específicos (FERREIRA; EMÍLIO, 2016).

No entanto, observa-se que boa parte dos discentes vem apresentando dificuldades na compreensão dos conteúdos, podendo estar relacionado à sobrecarga de disciplinas, demanda de novos conteúdos ou nas relações com o docente, o que acaba prejudicando seu desempenho acadêmico, uma vez que suas perspectivas acabam não sendo alcançadas, gerando frustrações (PORTO; SOARES, 2017).

Neste sentido, o aluno monitor surge como uma ferramenta pedagógica importante no meio acadêmico, pois contribui de modo a facilitar e maximizar o aprendizado pelo discente, gerando um vínculo mais confortável, permitindo desbloqueios e amenizando as pressões ou dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem (FRISON, 2016), melhorando assim o seu rendimento acadêmico e despertando o interesse do discente pela disciplina (ANTUNES et al, 2016).

Diante do exposto o presente trabalho objetiva apresentar o resultado da monitoria no desempenho acadêmico dos discentes na disciplina de desenho técnico do curso em Agronomia da Universidade Federal da Paraíba – Campus II.

Metodologia

As atividades de monitoria do componente curricular obrigatório, do segundo período do curso de Agronomia, Desenho Técnico, foram realizadas de forma presencial no Laboratório de Desenho Técnico, localizado no Centro de Ciências Agrárias, Campus II, da Universidade Federal da Paraíba, situada no município de Areia-PB. Os horários foram previamente definidos levando em consideração a disponibilidade do monitor e dos alunos monitorados.

Utilizou-se de materiais próprios para desenho, tais como: escalímetros, réguas, esquadros, transferidores, lápis e lapiseiras de diferentes tipos, borrachas, folhas de desenho de diferentes formatos, calculadora, entre outros, além das cadeiras e pranchetas do laboratório, próprios para a prática de desenhar.

As turmas eram compostas por 25 e 06 alunos no período 2022.2, na turma da manhã e tarde respectivamente e, 23 e 06 alunos respectivamente no semestre letivo 2023.1, sendo ambas as turmas do segundo período do curso de Agronomia.

No primeiro contato com os discentes foram disponibilizados os horários semanais de monitoria mediante planejamento prévio com o docente, sendo realizado encontros presenciais (Figura 1) ou virtuais por meio da plataforma de videoconferência Google Meet ou pelo WhatsApp, conforme agendamento prévio, de modo a auxiliar os discentes em dúvidas recorrentes na elaboração dos projetos solicitados ou referente aos conteúdos teóricos apresentados pelo docente em sala de aula.

Os dados de desempenho das turmas foram gerados por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) pelo portal do docente.

Resultados e Discussões

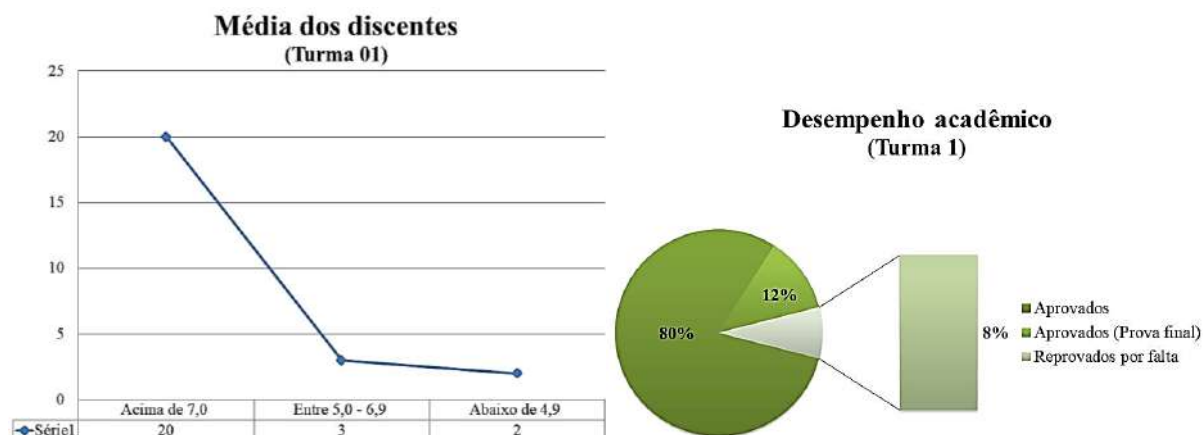
Durante a monitoria observou-se que em ambas as turmas a procura pelo monitor ocorreram nos momentos de resolução das atividades, nos períodos que antecederam as avaliações ou após a entrega da primeira nota. Por meio do relatório de desempenho gerado pelo SIGAA, pôde-se observar que os discentes que participaram das monitorias ou expressaram menor dificuldade nos conteúdos abordados obtiveram melhor desempenho nas avaliações e projetos resultando em médias finais acima de 7,0 (Figura 2A e 2B).

Enquanto aqueles que não participaram das monitorias ou não demonstraram interesse obtiveram resultados inferiores, entre 5,0 – 6,0, e aqueles que não compareceram as aulas ou não realizaram as avaliações e projetos obtiveram notas abaixo de 4,9 (Figura 2A e 2B).

Deste modo, nota-se que a participação dos discentes na monitoria promoveu um ambiente confortável que possibilitou que os discentes expressassem suas dúvidas que muitas vezes não ocorre com o docente em sala de aula, podendo interferir negativamente no seu rendimento acadêmico.

Contudo, observou-se que o maior índice de aprovação na disciplina ocorreu por meio dos discentes que tiveram maior contato com o monitor. Na turma 1, o índice de aprovação contabilizou 80% do total de alunos matriculados, enquanto aqueles que obtiveram menor interação (12%) realizaram a prova final e foram aprovados ou aqueles que excederam o limite de faltas (8%) foram reprovados (Figura 3A). Na turma 2, o índice de aprovação contabilizou 67% dos alunos matriculados, os que realizaram a prova final (16%) foram aprovados e aqueles reprovados por falta contabilizou 17%, conforme demonstrado na figura 3B.





Considerações Finais

Observou-se que a monitoria se demonstrou eficaz no desempenho acadêmico dos discentes nas turmas de desenho técnico, resultando maior índice de aprovações. Durante as monitorias, os discentes sentiram-se mais confiantes em sanar suas dúvidas a respeito dos conteúdos, possibilitando maior conhecimento e facilitando a realização dos projetos solicitados, enquanto aqueles que não demonstraram interesse ou foram reprovados por falta apresentaram menores índices de desempenho acadêmico.

Deste modo, pode-se concluir que a monitoria tem um efeito fundamental na aprendizagem dos discentes no ensino superior, contribuindo com sua formação, bem como incentiva o aluno monitor a pesquisar e praticar as técnicas de docência que garantem uma melhor qualificação no seu processo de formativo.

Referências

- ANTUNES, S. S.; MEDEIROS, F. C.; SOUSA, A. A. P.; LIMA, V. E.; FÁTIMA, D. O. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva, 2016.
- FERREIRA, J. P.; EMÍLIO, A. C. G. A relevância da disciplina “Desenho Técnico” para a formação do engenheiro de produção. Revista Eletrônica Engenharia Viva (Online), v. 3, n. 1, p. 45-50, 2016.
- FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.
- PORTO, A. M. S.; SOARES, A. B. Expectativas e adaptação acadêmica em estudantes universitários. Revista Psicologia: Teoria e Prática, v.19, n.1, p. 208-219, 2017.

O IMPACTO E ABORDAGENS DO PROGRAMA DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE PRINCÍPIOS DE ANÁLISE QUÍMICA DO CCA

Aiza Raquel da Silva Ribeiro – Bolsista

Vivian Stephanie Souza da Silva – Bolsista

Jose Luiz Rufino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina de Princípios de Análise Química (PAQ) de código GDQF0026 é muito abrangente e inclui muitas técnicas e procedimentos experimentais, químicos e instrumentais. É uma disciplina obrigatória para os cursos de Química Licenciatura e Bacharelado do Centro de Ciências Agrárias, Campus II da UFPB. Ela é extremamente importante, pois é pré-requisito para 5 disciplinas, sendo 2 optativas e 3 obrigatórias dos Cursos de Química, e sua aprovação garante aos discentes do bacharelado a oportunidade de iniciar Estágio Supervisionado I.

Vogel (2002), define a química analítica como a aplicação de um processo ou de uma série de processos para identificar ou quantificar uma substância, ou os componentes de uma solução ou mistura ou, ainda, para determinar a estrutura de compostos químicos. Trata-se de uma ciência de medição importante para os avanços de todas as áreas científicas (Skoog, et al., 2015). Com a crescente demanda por água pura, por melhor controle dos alimentos e por ambientes mais puros, o químico de análises tem um papel cada vez mais importante para a evolução da sociedade (Boller, et al., 2018). Diante disso, o objetivo deste trabalho é expor a contribuição e metodologia da equipe de monitoras no desenvolvimento e desempenho dos discentes matriculados neste componente curricular e enfatizar a importância da continuidade deste programa de monitoria para atender às necessidades tanto dos alunos de graduação quanto da instituição de ensino.

Metodologia

O componente curricular PAQ possui 120 CH, faz parte do segundo período dos cursos de Química e está sendo ofertado neste período de 2023.1. Para Piaget (1970), aprender a gostar de calcular questões não se trata de vocação, mas sim da metodologia, forma de ensino e aprendizagem que deve ser adotado pelo docente, monitores e discentes. Diante disso, a equipe de monitoras vem utilizando apresentações elaboradas na ferramenta Power Point e o quadro branco disponibilizado nas salas do Prédio da Mata do CCA.

Para o desenvolvimento dos cálculos ocorre uma abordagem simples e coesa, com encontros semanais em dois turnos distintos. A fim de suprir as dúvidas trazidas pelos discentes, com uma abordagem dinâmica, são apresentados conceitos e resoluções dos exercícios do livro Skoog propostos pelo docente. As dúvidas dos discentes também são retiradas a partir dos meios de comunicação digital. Até o momento foram desenvolvidas material complementar

para o ensino e aprendizado dos discentes, além de exemplos e dicas que facilitam a resolução e entendimento das atividades.

Resultados e Discussões

Para a obtenção da primeira nota na disciplina são aplicadas avaliações prática e teóricas, a turma participa toda quinta-feira de aulas ministradas no Laboratório de Química Analítica pelo docente, e a cada 15 dias ocorre a entrega dos relatórios. As aulas teóricas são ministradas às terças.

A prova prática é de análise qualitativa e busca determinar por meio de procedimentos físicos e químicos quais espécies estavam presentes nas amostras que compõem a primeira avaliação. Nesta avaliação, os discentes determinaram as diferentes reações envolvidas para a identificação dos grupos de cátions e ânions contidos em suas amostras.

A prova teórica abrange as maiores dúvidas, as dificuldades apontadas pelos discentes está relacionado na interpretação dos exercícios, pois possuem definições interligadas a outros componentes que não são facilmente percebidos por eles como por exemplo, os cálculos presentes nas análises quantitativas. Uma vez conhecidos os componentes presentes em suas amostras, a ementa da disciplina exige dos discentes o conhecimento sobre quando de cada substâncias estão presentes, essas determinações são de domínio quantitativo e abrange novos instrumentos, conteúdos e procedimentos experimentais que serão apresentados ao decorrer do período.

Vale ressaltar que a turma de 2023.1 possui um índice de retenção de 71,4% de discentes que já reprovaram este componente uma ou duas vezes e 28,6 % corresponde aos discentes que estão cursando a pela primeira vez. Contudo, este trabalho está em andamento e espera-se ao decorrer deste período uma redução desse índice de retenção e uma taxa de aprovação positiva. A partir do trabalho que vem sendo desenvolvido, a equipe de monitoras vem monitorando e nivelando a turma acerca de suas limitações, esta disciplina é de grande peso curricular, pois está ligada diretamente a cinco disciplinas e indiretamente a pelo menos quatro que estão presentes na grade curricular de formação, reduzir essa retenção em PAQ proporciona menos retenção nos cursos de Química.

Considerações Finais

O programa de monitoria intitulado como “A CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO NOS COMPONENTES CURRICULARES DO DQF E DFCA/CCA/UFPB”, trabalha na inclusão e democratização das condições de permanência dos alunados, visa reduzir o percentual de reprovação da disciplina Princípios de Análises Químicas que está atualmente em vigor e por isso não possui resultados conclusivos. As monitoras e o professor docente, buscam a aprovação dos discentes matriculados através de abordagens que supram as dúvidas dos alunos, assim como, é desenvolvido o interesse acerca das teorias e cálculos exercidos que serão refletidos não somente na disciplina e monitoria, mas também nas demais que dependem deste componente curricular para formação dos discentes.

Referências

BOLLER, CHRISTIAN; BOTH, JOSEMERE; SCHNEIDER, ANA PAULA HELFER Química analítica qualitativa 1.ed. Porto Alegre: Sagah, Artmed, 2018. 238 p.

MENDHAM, J. [et al.]. et al. VOGEL, Análise química quantitativa. 6. ed. RIO DE JANEIRO: LTC, 2002., 462. p.

PIAGET, J. Psicologia e pedagogia. Trad. Dirceu A. Lindoso; Rosa M.R. da Silva. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970. 182p.

SKOOG, D. A; WEST, D. M; HOLLER, F. J; CROUCH, S. R. Fundamentos de Química Analítica. 9 ed. Cengage Learning Brasil, 2015

ORGANOGRAFIA VEGETAL: DESEMPENHO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA E PAPEL DA MONITORIA NOS PERÍODOS 2022.2 E 2023.1

Thomazia de Oliveira Emiliano – Bolsista
Jailson Ferreira de Santana – Bolsista
João Gabriel Alves Galdino – Voluntário
Jailson Ferreira de Santana – Voluntário
Lenyneves Duarte Alvino de Araújo – Orientador
Mário Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador
Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Na Botânica, a Morfologia Vegetal é a ciência que estuda a morfologia externa dos órgãos vegetativos e reprodutivos dos grupos vegetais (MARTINS, 2014). A disciplina Organografia Vegetal está nos currículos dos cursos de Agronomia e Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da UFPB e é base para outras disciplinas dos cursos como Fisiologia Vegetal, Anatomia Vegetal, Botânica Sistemática etc. Esta disciplina é base na formação de Agrônomos e Zootecnistas, pois ao final, o aluno é capaz de reconhecer e caracterizar as estruturas morfológicas dos grupos vegetais, de forma aplicada, subsidiando o conhecimento sistemático da morfologia vegetal em qualquer atividade de ensino, pesquisa e extensão.

Por tratar-se de uma disciplina com muitas terminologias, é observado o desinteresse dos discentes, evidenciando a necessidade de utilizar metodologias diversificadas e ativas (FERREIRA, 2019). Por outro lado, a disciplina permite utilizar diversos recursos para a facilitação do aprendizado como: aulas práticas e de campo, mapas mentais, confecção de produtos como o herbário de folhas, uso de ferramentas digitais e a execução projetos. Nesse contexto, a monitoria é uma ferramenta de apoio pedagógico fundamental para auxiliar o docente a promover o aprendizado dos conteúdos ministrados de forma mais dinâmica e contínua (CARNEIRO et. al. 2017).

O objetivo deste trabalho foi avaliar o desempenho dos alunos nos cursos de Agronomia e Zootecnia nos períodos 2022.2 e 2023.1 na disciplina Organografia Vegetal, bem como a contribuição da monitoria no desempenho dos alunos.

Metodologia

O desempenho dos alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia do período letivo 2022.2 na disciplina Organografia Vegetal foi realizado através do método comparativo por porcentagem do rendimento dos alunos: aprovados na média, aprovados na final, reprovados por média e reprovados por falta. Também foi avaliado o percentual de trancamentos no referido período. No período 2023.1 (em andamento) foi avaliado o desempenho dos alunos na primeira unidade.

A monitoria atendeu 51 alunos durante o semestre de 2022.2, e vem atendendo 55 alunos no semestre de 2023.1, dos cursos de Agronomia e Zootecnia. A contribuição da monitoria nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 foi realizada a partir da porcentagem de alunos aprovados na disciplina que frequentaram as monitorias e realizaram as atividades com o auxílio dos monitores. Os dados foram organizados em planilhas e foram elaborados gráficos para o melhor entendimento dos resultados utilizando o programa Excel.

Durante a monitoria, utilizou-se ferramentas digitais como o Google Meet, para os encontros remotos e aplicação de jogos didáticos através do aplicativo Kahoot, bem como auxílio na retirada de dúvidas acerca do conteúdo, junto ao Trabalho Acadêmico Aplicado (TAA), que é o projeto da disciplina e o livro de folhas. Presencialmente, realizou-se monitorias práticas em campo para fixação do conteúdo abordado nas aulas práticas. Também foram realizadas a coleta de material botânico fresco para as aulas práticas e o auxiliando a docente nas aulas e provas práticas.

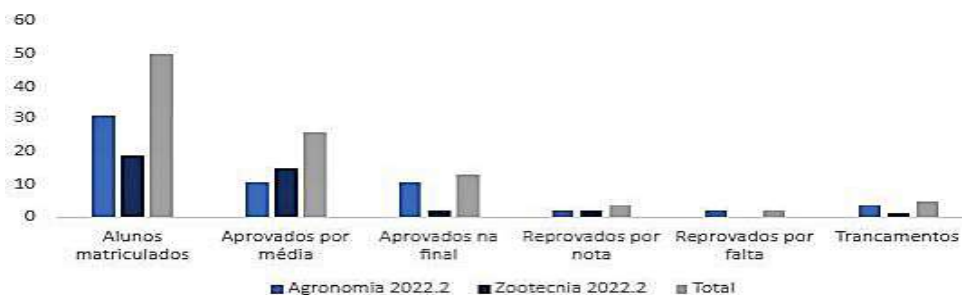
Resultados e Discussões

No semestre letivo 2022.2, os discentes apresentaram desempenho satisfatório com média de aprovação de 81,8%, considerando ambos os cursos. A média geral do curso de Zootecnia foi de 89,4% e da Agronomia foi de 74,1%. Embora a diferença na provação geral das turmas seja pequena entre os cursos, foi observado que a turma da Zootecnia apresentou 84,2% de aprovação por média, enquanto a turma do curso de Agronomia apresentou 48% de aprovação por média e 52% dos alunos realizaram exame final (Gráfico 1). Dentre os discentes matriculados, 12,9% do curso de Agronomia e 5% da Zootecnia efetuaram trancamento da disciplina. Considerando a reprovação por falta, apenas na turma do curso de Agronomia foi registrada reprovação de 6,45% dos alunos no período 2022.2.

Na primeira unidade do semestre letivo 2023.1, entre os alunos da Agronomia, 25% obtiveram resultados inferiores a cinco na nota, 57% obtiveram resultados entre cinco e sete e 18% obtiveram resultados igual ou superior a sete. Na Zootecnia, 12,5% dos alunos obtiveram resultados inferiores a cinco, 68,7% entre cinco e sete e 18,7% igual ou superior a sete na nota. Dos alunos matriculados, 12,7% deixaram a avaliação da primeira unidade para reposição, sendo a estimativa de trancamento de 7,3%, para as turmas de Agronomia e Zootecnia.

No período 2022.2, os alunos que frequentaram os plantões de monitoria apresentaram um desempenho 25% superior aos que não utilizaram esse recurso. No período 2023.1 (em andamento), o desempenho na unidade I mostrou que os alunos que frequentaram as monitorias apresentaram desempenho 34% superior aos que não frequentaram, mostrando a importância da monitoria.

Os discentes realizaram as atividades com o auxílio dos monitores, os quais foram extremamente necessários, tanto no auxílio aos alunos quanto à docente da disciplina (Figura 1). Todos esses mecanismos visam não só melhoria na qualidade do ensino, mas também a aplicação do conhecimento adquirido, permitindo o contato direto dos alunos com as amostras, não os limitando a apenas imagens ou descrições. A monitoria também é uma experiência didática que contribui significativamente na formação profissional dos alunos monitores.



Considerações Finais

O desempenho dos alunos dos cursos de Agronomia e Zootecnia na disciplina Organografia Vegetal nos períodos 2022.2 foi satisfatório com média de 81,8% de aprovação nas turmas. No período 2023.1, o desempenho dos alunos na primeira unidade foi abaixo da média geral da turma anterior, no entanto, o empenho da monitoria deverá auxiliar na recuperação dessa unidade.

A eficiência da monitoria na adoção de metodologias ativas, como a competição de forma positiva através de jogos por meio do Kahoot, motiva os discentes e maximiza a aprendizagem. Assim, por meio da monitoria, os conteúdos são revisados através de métodos que promovam o conhecimento interativo, culminando num processo de ensino-aprendizagem mais eficiente. Além disso, a monitoria contribui para a formação profissional dos monitores.

Referências

CARNEIRO, L. K. V., FELÍCIO, G. R., & LUIS, Z. G. A importância das atividades de monitoria na disciplina de Morfologia e Sistemática Vegetal I. Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134), 2(1), 2017.

FERREIRA, A. D. S. A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais com ênfase na morfologia vegetal. UFRB, Cruz das Almas-BA, 2019.

MARTINS-DA-SILVA, R. C. V. et al. Noções morfológicas e taxonômicas para identificação botânica. Embrapa, Brasília, DF, 2014. 111 p.

PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CLÍNICA MÉDICA DE CANINOS E FELINOS

João Lucas Tenório de Souza – Bolsista

Maria Helena Rodrigues da Cruz – Voluntária

Ivia Carmem Talieri – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A função de monitor foi historicamente constituída e utilizada na educação para ampliar o acesso ao conhecimento e à aprendizagem. No contexto das instituições de ensino superior, o oferecimento de monitorias às disciplinas de graduação representa um significativo espaço de aprendizagem e de interação acadêmica (BROCH, JACOBI, 2021). Na Universidade Federal da Paraíba, o programa acadêmico de monitoria está previsto na Resolução nº 02/1996/CONSEPE. A monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino-aprendizagem que contribui tanto para o crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas (GONÇALVES, 2021).

A disciplina Clínica Médica de Caninos e Felinos integra o componente curricular do sétimo período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba (Campus II) e possui caráter obrigatório, com carga horária de 90 horas. O programa de monitoria acadêmica funciona como um artifício pedagógico que busca cooperar auxiliando em dificuldades apresentadas pelos alunos monitorados através de atendimentos individualizados ou em grupos, orientando e almejando minorar problemas de repetência e evasão, além de resgatar as potencialidades de cada aluno nesse processo de conhecimento. Espera-se que os discentes adquiram habilidades e competências de raciocínio clínico, diagnóstico e terapêutico fundamentados na ementa curricular da disciplina.

Metodologia

As metodologias utilizadas no decorrer dos semestres foram definidas através de reuniões de planejamentos entre discentes monitores e docente orientadora. O bom entendimento e abordagem entre discentes e docente favorece um melhor repasse de informações aos monitorados, assim como realização de atividades em conjunto como, aulas práticas, gincanas e monitorias na modalidade presencial e de forma dinâmica. Diante de novas mudanças, ressalta-se a importância da proximidade entre o monitor e os demais alunos em decorrência da faixa etária, dialetos utilizados, gostos e própria condição de aprendiz (GONÇALVES, 2021), favorecendo uma relação interpessoal harmônica que influencia positivamente o desenvolvimento das atividades estabelecidas.

Os recursos adotados como ferramentas facilitadoras de aprendizado consistiram em participação ativa dos monitores em discussões de casos clínicos de pacientes caninos e

felinos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal da Paraíba, elaboração de estudos dirigidos, acompanhamento de aulas teóricas e práticas, reuniões presenciais para esclarecimento de dúvidas além do envio de materiais complementares.

Assim, buscou-se suprir as necessidades individuais do alunado monitorado através de estratégias necessárias para um aprendizado com êxito e conseqüente aprovação na disciplina. No intuito de avaliar a eficácia das atividades desenvolvidas, um formulário foi elaborado via Google Formulários e, posteriormente, disponibilizado através de grupos no aplicativo de mensagem WhatsApp. A identificação dos alunos foi preservada objetivando evitar quaisquer tipos de transtorno ou desconforto.

Resultados e Discussões

Os questionamentos levantados buscavam principalmente uma autoavaliação sobre o desempenho individual na disciplina com o auxílio da monitoria. O questionário aplicado obteve 33 respostas de discentes monitorados. Ao serem questionados sobre o nível de satisfação da monitoria para a disciplina, 88,6% dos discentes alegaram experiência satisfatória com as atividades desenvolvidas. Quanto ao seu desempenho individual, 74,3% alegam resultados positivos com a participação nas ações de monitoria. Quando questionados sobre seu desempenho individual sem uso da monitoria, 51,4% do alunado relatam que obtém resultados medianos ao não utilizar, 42,9% possuem resultados insatisfatórios e 42,9% relatam desempenho positivo. Ao serem questionados (múltipla escolha) sobre as estratégias utilizadas, 91,4% consideram que as ações mais relevantes para um bom desempenho na disciplina foram a disponibilização de materiais complementares como apostilas, artigos, vídeos e esclarecimento de dúvidas e 91,4% apresentaram a importância do esclarecimento de dúvidas. Quando questionados sobre possíveis dificuldades em relação à monitoria, todos os alunos 97,6% alegaram experiências positivas. As informações do presente questionário permitiram concluir que as atividades realizadas estão contribuindo para o sucesso na disciplina, proporcionando impactos positivos.

Sobre os discentes monitores, ressaltamos que a nossa experiência no Programa de Monitoria nos possibilita maior estímulo ao estudo, visto que o monitor necessita se preparar, estudar, organizar estratégias e atualizar-se sobre os conteúdos, desta forma, contribuindo com êxito às ações realizadas.

Considerações Finais

Destaca-se que, através de estratégias baseadas em metodologias ativas, os monitores foram capazes de cumprir os objetivos idealizados.

Referências

BROCH, Siomara Cristina; JACOBI, Luciane Flores. MONITORIAS: ESPAÇOS DE APRENDIZAGENS NO ENSINO SUPERIOR. *Práticas de Administração Pública*, v. 5, n. 1, p. 52-74, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Monitoria Acadêmica: o que é e por que é tão importante? 2021. Disponível em: <http://www.educamaisbrasil.com.br>.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

UFPB. Resolução N° 02/1996. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. 1996.

PERSPECTIVA DISCENTE SOBRE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE FISIOLOGIA DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS

Guilherme Alves Correa – Bolsista

Maria Heloisa Santos Lisboa – Voluntária

Sara Vilar Dantas Simões – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O Ensino Superior depara-se, cada vez mais, com discentes que possuem dificuldades para se desenvolverem nas demandas acadêmicas. Com isso, as Instituições de Ensino Superior juntamente com os docentes têm se dedicado à busca por aprimoramentos no processo de aprendizagem, visando reforçar as práticas estudantis de forma individual e esclarecedora. É nesse contexto que surgiram os programas de monitoria. Na Universidade Federal da Paraíba, o programa acadêmico de monitoria está previsto na Resolução nº 02/1996/CONSEPE.

O papel do programa de monitoria consiste em auxiliar e orientar os estudantes em seu processo de aprendizado, promovendo um ambiente de apoio e esclarecimento de dúvidas acadêmicas através da relação estudante-monitor (Haggard, 2017). Além disso, os monitores desempenham um papel crucial na facilitação da comunicação entre professores e alunos, contribuindo para um bom desenvolvimento no ensino (Tobias & Duffy, 2009).

A disciplina Fisiologia dos Animais Domésticos I, integra os componentes curriculares do segundo período do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Paraíba e possui caráter obrigatório, com carga horária de 60 horas. Essa disciplina é muito importante, uma vez que somente a partir do conhecimento do funcionamento dos sistemas orgânicos é que os discentes irão adquirir as habilidades e competências necessárias para a sua prática profissional, uma vez que a fisiologia é uma disciplina base para a compreensão de diversos outros componentes curriculares. Objetiva-se nesse trabalho apresentar as atividades desempenhadas pelos monitores e os resultados obtidos.

Metodologia

As metodologias utilizadas no decorrer dos semestres foram definidas através do plano de monitoria fornecido pelo programa, além de atividades estabelecidas entre discentes e monitores.

Os recursos adotados como ferramentas facilitadoras de aprendizado consistiram em elaboração de estudos dirigidos, acompanhamento de aulas teóricas e práticas, reuniões presenciais para esclarecimento de dúvidas, quiz presencial reforçando o assunto e utilizando o método estudo-recompensa como estímulo, questionários semanais via SIGAA, envio de materiais complementares como artigos, livros e apostilas.

Para avaliar como os alunos percebem a eficácia das atividades que foram e estão sendo realizadas, os alunos dos períodos 2022.1 e 2023.1, que totalizaram 68 alunos, foram convidados

a responder um questionário utilizando o Google Formulários, que foi disponibilizado no aplicativo de mensagens WhatsApp. As questões apresentadas buscaram principalmente fazer o aluno se autoavaliar e avaliar a importância da monitoria no seu desempenho na disciplina.

Resultados e Discussões

O questionário aplicado obteve 20 (29,41%) respostas. Ao serem questionados sobre o nível de satisfação da monitoria para a disciplina, 73,3% dos discentes alegaram experiência satisfatória com as atividades desenvolvidas e 26,7% alegaram indiferença. Quanto ao seu desempenho individual, 84,2% alegam resultados positivos com a participação nas ações de monitoria e 15,8% alegam indiferença nos estudos. Ao serem questionados (múltipla escolha) sobre as estratégias utilizadas, 63,2% consideram que as ações mais relevantes para um bom desempenho na disciplina foram as monitorias presenciais, 47,7% a disponibilização de apostilas e 31,6% consideraram os questionários semanais uma estratégia de aprendizado eficiente. Quando questionados sobre possíveis dificuldades em relação à monitoria, 80% alegaram experiências positivas e 20% experiências negativas. Por fim, em um espaço para depoimento opcional, alguns alunos relataram que a monitoria se torna indispensável para um bom desempenho na disciplina e que o papel dos monitores foi muito bem desenvolvido. Quanto às sugestões, dois discentes recomendaram monitorias presenciais semanais.

Com base nos resultados obtidos podemos observar que a grande maioria dos alunos obtém um desempenho satisfatório, pois no semestre 2022.2 a taxa de aprovação atingiu 94,44%. Apenas uma parcela muito pequena, equivalente a 2,78%, foi reprovada devido ao desempenho acadêmico, enquanto 2,70% foram reprovados devido à ausência.

Quanto aos estudantes que desempenham o papel de monitores, é relevante enfatizar que a experiência no Programa de Monitoria é satisfatória, pois a atividade requer estudo e dedicação, porque os monitores precisam se preparar, aprofundar seus conhecimentos, planejar estratégias e se manter atualizados sobre os conteúdos, o que, por sua vez, contribui de maneira eficaz para o sucesso das atividades.

Considerações Finais

As atividades de monitoria buscam atender às necessidades individuais dos estudantes adotando estratégias essenciais para garantir que eles tenham sucesso e sejam aprovados na disciplina, com o uso de metodologias diversificadas os monitores foram capazes de realizar os objetivos propostos no plano de monitoria.

Referências

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. DOS. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 27, n. 3, p. 355–364, 2010.

UFPB. Resolução N° 02/1996. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. 1996.

Vista do Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/14492/12080>>. Acesso em: 9 set. 2023.

SUPOORTE DIDÁTICO E TECNOLÓGICO NA MONITORIA DE PATOLOGIA VETERINÁRIA II

Batista A. G. – Voluntário

Lucena R. B. – Orientador

Seixas F. N. – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O conteúdo ministrado em aula possibilita, em sua grande maioria, entendimento por parte do corpo discente. Outra parte, todavia, permanece com questionamentos que não conseguem ser sanados no mesmo dia de aula. A monitoria se configura como um papel tão importante quanto a aula, potencializando o aprendizado e permitindo também o desenvolvimento de habilidades por parte do monitor.

Dessa maneira, como pontuou Frison (2016) é preciso investir em diferentes propostas de aprendizagem, com metodologias didáticas, a fim de acabar com o tradicionalismo acadêmico, no qual há apenas uma maneira de ministrar o conteúdo e uma forma de avaliação: prova escrita com questões discursivas e objetivas.

Sob esse mesmo ponto de vista, Botelho et al (2019) ressaltaram a importância do monitor em primeiro lugar aprender, em seguida tornar a linguagem mais acessível, para poder repassar aos alunos, logo, há o compromisso de destrinchar o conteúdo, estando comprometido em identificar as possíveis falhas de comunicação no processo de aprendizagem para prontamente corrigi-las e melhorar o caminho docente-monitor-discente.

Outra perspectiva relatada por Matoso (2014) é que o monitor, no seu exercício, experimenta tanto o sentimento de responsabilidade e realização em poder agregar na formação do outro, como desapontamentos oriundos de atitudes dos próprios alunos.

Metodologia

A monitoria de Patologia Veterinária II no período 2022.2 contou com um corpo discente de 31 alunos matriculados. A metodologia utilizada inicialmente foi a criação de um grupo com os participantes da disciplina por meio da plataforma digital WhatsApp para facilitar a comunicação e permitir, com isso, mensagens mais rápidas nesse canal. Além disso, a disponibilidade para retirada de dúvidas por meio dessa tecnologia também foi efetiva durante a vigência da monitoria.

Em seguida foi organizado um documento contendo as referências que constam no plano de curso, livros como o Bases da patologia em veterinária foi salvo em PDF e disponibilizado aos alunos para que pudessem consultar em qualquer horário nos momentos de dúvida. Também foi produzido material de suporte, como resumos baseados nas aulas, slides e material de referência passado pelo docente. Outra ferramenta importante foram os estudos dirigidos,

sempre ao final de cada sistema estudado foram elaboradas questões objetivas e discursivas direcionadas. No período 2023.1 está sendo utilizada a mesma metodologia.

Para avaliação das metodologias utilizadas neste período, foi produzido um formulário no Google Forms, contendo três perguntas sobre a execução da monitoria:

- 1) Os resumos disponibilizados contribuíram no processo de aprendizagem?
- 2) Os estudos dirigidos contribuíram no processo de aprendizagem?
- 3) Como você considera a monitoria de patologia veterinária II no período 2022.2?

Resultados e Discussões

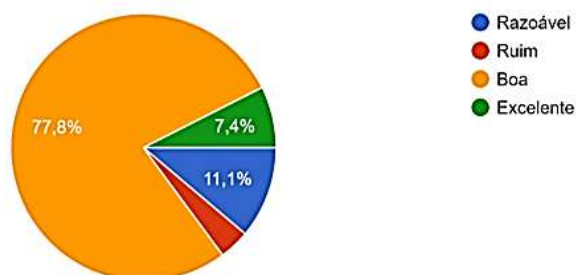
No período 2022.2 o percentual de aprovação foi de 96,77% do corpo discente. Os alunos demonstraram interesse pelas aulas, assiduidade e buscaram a monitoria para retirada de dúvidas, além disso, foram assistidos com materiais didáticos como resumos e estudos dirigidos. Com um total de 27 discentes que avaliaram o formulário, para as perguntas 1 e 2, na qual as respostas para ambas eram: não contribuíram, contribuíram de forma positiva e gostaria que fosse utilizada outra metodologia, obteve-se para a pergunta 1, referente aos resumos, o percentual de 74,1% votou que contribuíram de forma positiva, 18,5% gostaria que fosse utilizada outra metodologia e 7,4% alegou que os resumos não contribuíram.

Para a pergunta de número 2, como mostra o gráfico 2, o percentual foi de 88,9% votos que contribuíram de forma positiva, 7,4% não contribuíram e 3,7% gostaria que fosse utilizada outra metodologia.

A pergunta de número 3, para tecer uma avaliação geral da monitoria no período 2022.2 teve como opções de respostas razoável, ruim, boa ou excelente. Os resultados foram 77,8% boa, 11,1% razoável, 7,4% excelente e 3,7% ruim.

Dessa maneira, pode-se afirmar que as metodologias utilizadas contribuíram de forma positiva para a maioria dos alunos que avaliaram a monitoria. Outra parcela, porém, ainda gostaria que fossem utilizadas outras formas de ensino. Portanto, contar com material de apoio nas monitorias, como material impresso, canetas para quadro, elaboração de quizzes e até premiação para os alunos que obtiverem o maior êxito nos questionários, certamente haveria mais avaliações excelentes, trazendo como aprendizado também para o monitor mudar as estratégias neste período vigente. As maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos do período 2022.2 foi de correlacionar conceitos estudados anteriormente em disciplinas como patologia I, histologia, citologia e fisiologia para aplicar nesta disciplina e desenvolver o raciocínio crítico.

Como você considera a monitoria de patologia veterinária II no período 2022.2 ?
27 respostas



Considerações Finais

Fica evidente que a ferramenta de monitoria para a disciplina de patologia veterinária II é essencial, tendo em vista a carga horária extensa (90 horas), a quantidade de conteúdo estudado e o número de aulas práticas. Além disso, as metodologias utilizadas contribuíram para o ensino e houve, ainda, a preocupação do monitor em estudar os assuntos para poder sanar as dúvidas dos discentes. Com isso, a monitoria se configura como um passo imprescindível na iniciação à docência.

Referências

BOTELHO, Laís Vargas; LOURENCO, Ana Eliza Port; LACERDA, Maria Gouveia de; WOLLZ, Larissa Escarce Bento. Monitoria acadêmica e formação profissional em saúde: uma revisão integrativa. *ABCS Health Sciences*. Macaé-RJ, v. 44 (1), p. 67-74. 2019.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, v. 27, n. 1, p. 133–153, jan. 2016.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Catussaba, Mossoró*, v. 3, n. 2, p. 77-83, jun. 2014.

UTILIZAÇÃO DE FORMULÁRIOS ELETRÔNICOS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA APRIMORAR O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE MICROBIOLOGIA GERAL DO DEPARTAMENTO DE BIOCÊNCIAS, CCA/UFPB

Andressa Cristina Chaves de Brito – Bolsista

Rayssa Shirley de Lima Santos – Voluntária

Loise Araujo Costa – Orientadora

Carlos Augusto de Oliveira Junior – Colaborador

Mario Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A disciplina Microbiologia Geral é crucial em cursos de Ciências Biológicas e Agrárias, pois promove o conhecimento básico sobre os microrganismos e o impacto nos seres vivos e no meio ambiente. Dada a amplitude de conteúdos ministrados na disciplina, visto que bactérias, fungos e vírus são estudados, a monitoria desempenha um papel fundamental ao oferecer suporte aos discentes para a compreensão dos aspectos teóricos e práticos acerca dos temas abordados.

Conforme Monereo (2007), a compreensão dos discentes nem sempre está alinhada com a forma como o docente apresenta o conteúdo, e é praticamente impossível para o professor ter uma visão completa do que se passa na mente de cada estudante. Isso realça a importância da monitoria como uma ferramenta eficaz para preencher essa lacuna entre o ensino e a aprendizagem, tendo em vista que ela proporciona um ambiente propício para indagações e revisão de conteúdos de maneira didática e oportuna, alinhando-se com a abordagem pedagógica das disciplinas e o plano pedagógico dos cursos (CARVALHO et al., 2012).

Seguindo a ideia de que ascensão da tecnologia e a sua integração na rotina fazem dos recursos tecnológicos ferramentas essenciais para o ensino (FREIRE, 1996), o presente trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho dos discentes matriculados na disciplina Microbiologia Geral, do período 2023.1, por meio da elaboração de formulários eletrônicos, tendo como base as aulas ministradas em sala e as sessões tira-dúvidas da monitoria, buscando determinar se os conceitos foram compreendidos de maneira eficaz além de desenvolver estratégias pedagógicas assertivas para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.

Metodologia

Os dados foram obtidos a partir do preenchimento de cinco formulários eletrônicos (Google forms), com dez ou onze questões objetivas e discursivas, pelos discentes dos cursos de

Agronomia e Ciências Biológicas matriculados na disciplina de Microbiologia Geral, ofertada pelo Departamento de Biociências/CCA/UFPB; referentes às aulas da primeira (1. Introdução à Microbiologia e Breve Histórico) e segunda (2. Morfologia e Estrutura Bacteriana; 3. Caracterização e Classificação Bacteriana; 4. Metabolismo e Crescimento Bacteriano; 5. Genética Bacteriana) unidades.

Em todos os formulários havia um campo específico para o registro de dúvidas pelos discentes sobre a aula em questão, a fim de direcionar e otimizar as sessões tira-dúvidas de monitoria. Estas foram realizadas em dois momentos, de forma virtual utilizando o Google meet, e abrangeram as quatro aulas da segunda unidade. Durante as reuniões de monitoria os conteúdos foram revisados dando ênfase aos assuntos relatados nos formulários eletrônicos.

Por fim, um sexto formulário eletrônico sobre a perspectiva dos discentes com relação ao uso de formulários eletrônicos para avaliação de conteúdos como estratégia para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem foi disponibilizado entre os alunos.

Resultados e Discussões

De 78 discentes matriculados na disciplina de Microbiologia Geral, 61 a 64 responderam os formulários eletrônicos de avaliação dos conteúdos ministrados em sala de aula, representando um percentual de 78,2% e 82,1% (Tabela 1). Na turma de Agronomia, a pontuação média foi 8,0, enquanto na turma de Ciências Biológicas foi 8,1, indicando um bom desempenho dos alunos em ambos os cursos (Tabela 2). Os formulários ajudaram a identificar os tópicos em que os alunos tiveram mais dificuldades e as questões que geraram mais dúvidas em cada turma.

Com relação ao formulário de avaliação da perspectiva discente sobre o programa de monitoria e o uso de formulários eletrônicos para avaliação de conteúdos, 46,15% dos alunos matriculados responderam. Deste montante, 52,8% consideraram o programa de monitoria de importância muito alta. Quanto à utilidade dos formulários de avaliação de conteúdos, 41,7% os classificaram como excelentes, e 55,6% como bons (Figura 1A). A satisfação dos alunos em relação aos formulários foi alta, com 88,9% considerando-os organizados de maneira clara e lógica (Figura 1B). Além disso, 80,6% afirmaram que os formulários ajudaram a esclarecer dúvidas e conceitos, enquanto 91,7% os viram como uma forma eficaz de revisão para as provas (Figura 1C e 1D).

Desta forma, baseado nos resultados obtidos, os formulários de avaliação de conteúdos executaram um papel significativo na melhoria do processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a compreensão dos conteúdos, elucidação de dúvidas e aumento do desempenho acadêmico.

Tabela 1 - Quantitativo dos discentes participantes por curso e formulário eletrônico.

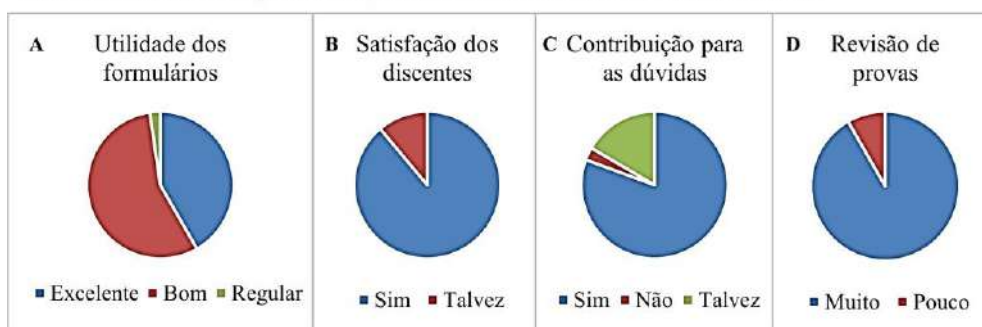
CURSOS	FORMULÁRIOS ELETRÔNICOS				
	F01	F02	F03	F04	F05
Agronomia	28	34	28	27	26
Ciências Biológicas	36	30	35	37	35
TOTAL	64	64	63	64	61

Fonte: Dados obtidos pelos autores

Tabela 2 – Pontuação média de cada formulário eletrônico por curso.

CURSOS	FORMULÁRIOS ELETRÔNICOS					TOTAL
	F01	F02	F03	F04	F05	
Agronomia	7,5	9,5	7,8	7,0	8,4	8,0
Ciências Biológicas	7,7	10,00	7,9	7,1	7,8	8,1
TOTAL	7,6	9,8	7,9	7,1	8,1	8,1

Fonte: Dados obtidos pelos autores

Figura 1- Perspectiva dos discentes com relação ao programa de monitoria e ao uso de formulários eletrônicos para avaliação de conteúdos ministrados em sala de aula.

Fonte: Dados obtidos pelos autores

Considerações Finais

Os formulários eletrônicos representaram uma ferramenta ativa de avaliação que é capaz de contribuir significativamente para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, permitindo que os discentes se envolvam nos conteúdos não apenas de forma passiva, em sala de aula, mas também exercitando o seu conhecimento ao responder as perguntas contidas no formulário. Além disso, com base nos resultados obtidos, é possível acompanhar o progresso dos alunos e então traçar novas estratégias pedagógicas que possam atender às necessidades individuais de cada um.

Referências

- CARVALHO, I. S.; et al. Monitoria em semiologia e semiótica para a enfermagem: um relato de experiência. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 2, n. 2, p. 464-71, 2012.
- MONEREO, C. (2007). Aprender entre iguais e com iguais. In D. Duran & V. Vidal (Orgs.), *Tutoria: aprendizagem entre iguais*. Porto Alegre: Artmed.
- FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia Saberes Necessários à Prática Educativa* (25th ed.). Paz. e Terra.

A MONITORIA NA DISCIPLINA ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E PATRIMÔNIO COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO / UFPB CAMPUS III



Sufia Gomes de Azevedo – Bolsista
Matheus de Sousa Monteiro – Voluntário
Germana Tavares de Melo – Orientadora
Camila Cristina Rodrigues Salgado – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A evasão estudantil representa um desafio substancial em diversos níveis educacionais, e suas repercussões diretas afetam tanto os estudantes quanto às instituições de maneira abrangente. Essa evasão indica falhas no processo de ensino e ineficácia nos serviços prestados, representando desperdícios financeiros, com a utilização de uma estrutura física e acadêmica que atenderia a um grupo inicial e por conta da evasão acaba se destinando a um quantitativo menor de alunos (SILVA et al, 2012).

Com base nessa premissa, o programa de monitoria surge como uma estratégia para mitigar esses efeitos, uma vez que um dos propósitos desse projeto é empregar a monitoria como meio de combater a evasão estudantil, ao mesmo tempo em que contribui para reduzir a lacuna entre as habilidades necessárias para um curso de ensino superior e a capacidade do aluno em assimilar tais conhecimentos e aplicá-los concretamente. A monitoria acadêmica define-se como um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (HAAG, 2009). A monitoria engaja o estudante em atividades ligadas à estruturação e implementação das tarefas pedagógicas.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo descrever as experiências vividas na execução da monitoria do componente curricular “Administração de Materiais e Patrimônio” no período 2022.2 do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba - Campus III, que foi realizada com o objetivo de incentivar a adoção de abordagens de ensino direcionadas à diminuição da evasão estudantil e a fomentação a melhoria contínua do ensino.

Metodologia

Inicialmente, com os objetivos disposto no projeto, foi possível desenvolver atividades que permitiam unir métodos atrativos de ensino, com aparato tecnológico e ferramentas digitais, juntamente às práticas tradicionais de aprendizagem, com o propósito de aproximar e gerar um maior engajamento dos discentes com a disciplina em questão, diminuindo a evasão.

Para tanto, o trabalho realizado contou com a participação mútua dos monitores e das docentes: a Professora Germana Tavares e a Professora Camila Salgado, que ao longo do período, em conjunto, planejaram estratégias que fomentaram o desenvolvimento do componente curricular, onde, os monitores, auxiliaram acerca do entendimento das atividades desenvolvidas.

Na unidade 1, foi utilizado o método de mapa conceitual. Os discentes elaboraram estruturas que abordavam de maneira completa e resumida, os assuntos trabalhados, como forma de fixação dos conteúdos e a entrega compuseram suas notas na unidade. Os mesmos foram acompanhados pela Docente Germana que por questões médicas teve que se afastar das suas atividades.

Nas demais unidades (2 e 3), a disciplina foi assumida pela Docente Camila. Para estas, foi adotada a metodologia das atividades avaliativas, sendo executadas no final de cada aula, exercitando o assunto exposto. Para tal, a ajuda dos monitores foi crucial, com acompanhamento na sala em todas as aulas e auxiliando-os com dúvidas que surgiam. Ademais, para finalizar, foi apresentado um capítulo de um seriado que tinham elementos referentes às temáticas abordadas, finalizando de maneira visual o componente, permitindo que os discentes desenvolvessem uma compreensão mais abrangente e crítica do assunto.

Resultados e Discussões

A monitoria desempenhou um papel importante para os monitores, pois proporcionou a oportunidade de vivenciar a experiência docente. A monitoria acadêmica ofereceu meios para que os monitores pudessem adquirir habilidades pedagógicas básicas durante sua formação, ensinando a importância de compreender o ensino além de apenas repassar informações, mostrando que esse é um processo que envolve também outras variáveis como reflexão, estímulo, elaboração de hipóteses, resolução de dúvidas e construção de vínculos de respeito e confiança.

Segundo Góis e Araújo (2021), a monitoria permite a renovação do conhecimento científico, contribuindo com o conhecimento pedagógico teórico-prático, para um melhor ensino e aprendizagem, sendo utilizada como estratégia para aperfeiçoar o conhecimento do monitor através do aprendizado com o orientador e facilitar a formação dos monitorados.

Desse modo, os dados dispostos na Tabela 1, evidenciam o desempenho dos discentes de ambas as turmas, para disciplina no período letivo em questão.

Como é percebido, a taxa de aprovação em ambas as turmas é muito superior à dos não aprovados. Vale salientar que são casos de reprovação por ausência nas aulas (faltas). Assim na turma da manhã, com um total de 31 matriculados, obtiveram êxito, 28 discentes e apenas 3 não alcançaram os resultados. Já para o turno da noite, com 20 participantes, os 90% de aprovação representam 18 alunos e os demais 10% referem-se a 2 discentes não-aprovados.

Dessa forma, fica evidenciado o quanto eficaz foi o desenvolvimento do projeto de monitoria em questão para a disciplina. A evasão, nesse caso em questão foi mitigada de maneira satisfatória, com ressalvas aos alunos que não participaram das aulas desde o início, por motivos de cunho pessoal e particular, que não são controláveis e que transcendem os limites da instituição.

TABELA 1 - Estatísticas das turmas de Administração de Materiais e Patrimônio no período 2022.2, manhã e noite

MANHÃ		NOITE	
SITUAÇÃO	QUANTIDADE (%)	SITUAÇÃO	QUANTIDADE (%)
Aprovados	90,32%	Aprovados	90,0%
Reprovados	0,00%	Reprovados	0,00%
Reprovado por falta	9,68%	Reprovado por falta	10,0%
Trancado	0,00%	Trancado	0,00%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Considerações Finais

Em síntese, o projeto de monitoria, que tem por objetivo mitigar a evasão estudantil por meio de metodologias ativas, desenvolvido no componente curricular de Administração de Materiais e Patrimônio, obteve resultados positivos. O uso de tais métodos propiciam benefícios em vários aspectos para os envolvidos.

Pode-se, portanto, concluir que a importância do projeto vai além dos seus benefícios imediatos, pois destaca a capacidade da educação de se adaptar às necessidades dos alunos e ao mesmo tempo enriquecer a formação dos futuros profissionais. Os resultados positivos observados confirmam a importância de investir em métodos de ensino inovadores que estimulem a participação dos alunos e o desenvolvimento contínuo dos monitores que posteriormente poderão se tornar docentes. Adotar esta abordagem proativa e colaborativa no âmbito do programa de monitoria é um exemplo do compromisso contínuo com a excelência acadêmica e o sucesso dos alunos.

Referências

- GÓIS A. R. S.; ARAÚJO I. D. Ensino remoto de metodologia científica: relato de experiência da monitoria durante a pandemia do coronavírus. Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde. v.6, p.1-6, 2021.
- HAAG, G. S; KOLLING, V.; SILVA, E; MELO, S. C. B; PINHEIRO, M. Contribuições da Monitoria no Processo Ensino-Aprendizagem na Enfermagem. Rev. Bras. de Enf. v.61, n. 2, p.215-20, 2009.
- SILVA, F.I.; RODRIGUES, J.P.; BRITO, A.K.A. FRANÇA, N.M. Evasão Escolar no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Piauí. Avaliação, Campinas/SP, v.17, n.2, p.391-404, jul/2012.

CONTRIBUIÇÃO DA MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR FERTILIDADE DO SOLO E NUTRIÇÃO DE PLANTAS PARA O DESEMPENHO ACADÊMICO DO ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS



Thiago Vinícius Silva de Medeiros – Bolsista
Raunira da Costa Araújo – Orientadora
Gilvaneide Alves de Azeredo – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O solo é um recurso natural que fornece vários serviços ambientais que possibilitam a vida na Terra. É responsável por fornecer nutrientes e água para as plantas, sustentando a vida animal e humana. Além disso, o solo é um importante regulador do clima, armazenando carbono e outros gases de efeito estufa.

De acordo com a Organização das Nações para Alimentação e Agricultura (FAO), a produção agrícola mundial precisará aumentar em aproximadamente 70% em relação a produção atual para atender a demanda por alimentos até 2050. Nesse contexto, conhecer e saber manejar a fertilidade do solo será de fundamental importância para aumentar os ganhos em produtividade das culturas.

O programa de monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação acadêmica do monitor e dos discentes, além de ser uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

A disciplina de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas tem o objetivo de fornecer ao aluno uma visão integrada dos fatores que interferem na fertilidade dos solos, capacitando-os a tomar decisões para melhorá-los e/ou utilizá-los de forma racional, visando sempre a sustentabilidade da produção agrícola, bem como, capacitá-los nos conhecimentos básicos sobre a nutrição mineral de plantas, para que ao final o aluno saiba distinguir os critérios de essencialidade, os nutrientes essenciais e suas funções e avaliar o estado nutricional das plantas.

Metodologia

Durante o período da monitoria foram realizadas atividades como a participação em sala de aula para aprimorar os conhecimentos, acompanhamento dos alunos nas atividades práticas em campo e em laboratório, a exemplo da aula prática de amostragem do solo, determinação das características químicas e de fertilidade do solo, no Laboratório de Solos do CCHSA e compostagem. As amostras compostas retiradas em duas áreas de amostragem foram encaminhadas ao laboratório onde os alunos puderam acompanhar todos os protocolos que

são adotados para determinação da química e fertilidade do solo, de algumas análises físicas e laudo de interpretação.

Houve demanda durante todo período, e atividades de revisão em sala de aula antes das avaliações, resolução de exercícios sobre calagem e adubação, e orientação em alguns temas propostos para os seminários foram realizadas. Foi criado um grupo de WhatsApp para interação dos discentes com o monitor e muitas das dúvidas e resoluções de problemas foram dirimidas por este canal de comunicação que tem se mostrado uma excelente ferramenta para a criação de espaços de aprendizagem.

Ao final da monitoria foi aplicado um questionário aos discentes com o intuito de avaliar qual a importância da monitoria no processo de aprendizagem.

Resultados e Discussões

A experiência como monitor de Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas foi muito enriquecedora, pois a troca de saberes entre os alunos e o monitor contribui para o crescimento intelectual de ambos. Vivenciar a experiência de ser professor também permite ter uma noção mais real das dificuldades e dos desafios diários vivenciados por essa profissão.

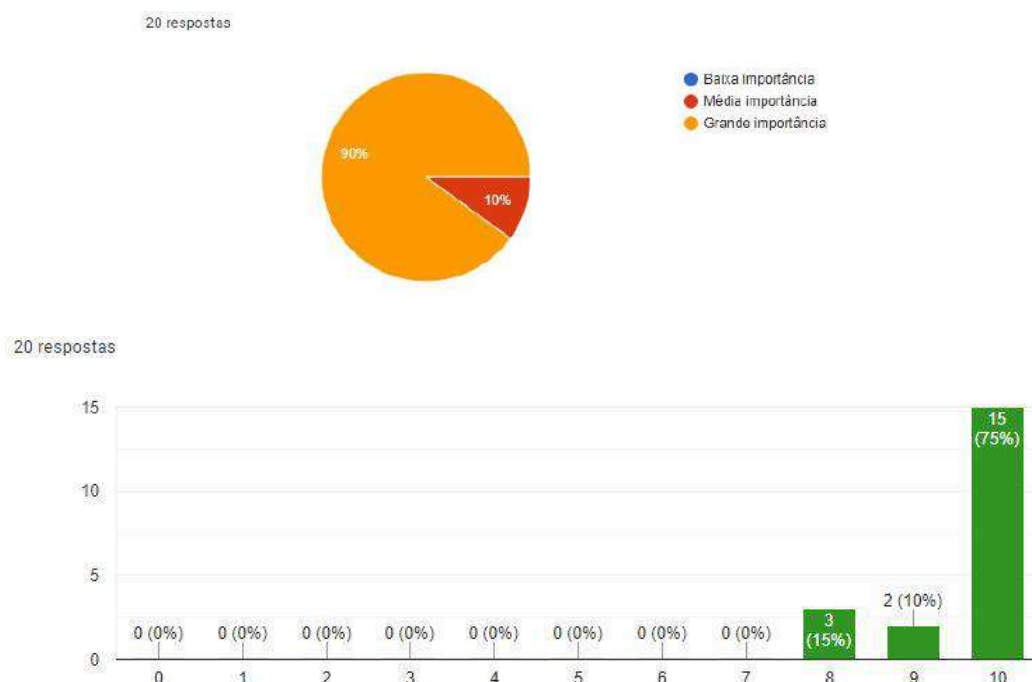
As aulas práticas no decorrer da disciplina são bastante aproveitadas pelos discentes e é perceptível como consolidam a teoria repassada em sala de aula

Imagem 01 – Aula prática de amostragem de solo.



A monitoria foi avaliada de forma muito positiva pelos discentes neste período. Na resposta a questão “qual a importância da monitoria para os futuros estudantes que irão cursar a disciplina de fertilidade de solo e nutrição de plantas”, 90% dos discentes responderam que tem grande importância (Figura 1 Importância da monitoria para os futuros estudantes que irão cursar a disciplina de fertilidade de solo e nutrição de plantas), mostrando que a monitoria é muito relevante no desempenho do estudante.

Quando perguntado aos estudantes qual seria a nota que eles dariam a monitoria, em uma escala de zero a dez, 75% avaliou com nota máxima, 15% com nota 9,0 e 10% com nota 8,0 (Figura 2).



Considerações Finais

A experiência da monitoria para um licenciando em Ciências Agrárias é enriquecedora, pois oportuniza ao monitor aprofundar mais os conhecimentos adquiridos previamente para poder repassar aos discentes, contribuindo para um melhor aproveitamento da disciplina. No decorrer da disciplina, as trocas de experiências entre os envolvidos nesse processo, contribuíram para o aprimoramento de minhas competências pedagógicas enquanto monitor. O projeto de monitoria cumpriu com seus objetivos e foi encerrado com êxito e significância.

Referências

FAO. The future of food and agriculture: trends and challenges. FAO, 2017. Disponível em: <http://www.fao.org/3/a-i6583e.pdf>. Acesso: 7 de setembro 2023.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso: 8 de setembro de 2023.

MENDES, Alessandra. Introdução a fertilidade do solo. 2007. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/45486527.pdf>. Acesso: 8 de setembro de 2023.

MELHORIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA GERAL NO CURSO DE BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA



José Narciso F. da Silva Filho – Voluntário

Ana Clara S. da Cruz – Voluntária

Maria Paula L. dos Anjos – Voluntária

Renata Z. da Silva – Voluntária

Williany G. Leal – Voluntária

Catarina de M. Bandeira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A Biologia Geral é um componente curricular básico no curso de Bacharelado em Agroindústria de fundamental importância uma vez que os conhecimentos são multidisciplinares, nesta perspectiva, promove uma retomada aos conceitos explorados no ensino médio que muitas vezes são insuficientes para construir saberes sólidos.

Neste contexto, aulas práticas problematizadoras são estratégias fundamentais para a promoção de melhorias no processo de ensino-aprendizado. De acordo com Freeman et al. (2014), a utilização de metodologias ativas de ensino desempenha melhores rendimentos em termos de aprendizagem, levando conseqüentemente a menores índices de reprovação em distintos cursos de graduação, agregando conhecimento não apenas aos alunos das disciplinas, mas também aos monitores das disciplinas que promovem essas práticas, uma vez que também adquirem conhecimentos através do dinamismo de suas ações (BONFÁ-ARAÚJO; DE FARIAS, 2020).

Seabra et al. (2023) constataram que a monitoria acadêmica contribui na formação dos alunos, mas que, no entanto, se fazem necessárias adaptações às demandas dos discentes para oferecer redescobertas de novas práticas significativas de alunos-monitores no cenário pedagógico.

O presente trabalho teve como objetivo desenvolver melhorias práticas no processo pedagógico dos discentes do componente curricular Biologia Geral do curso de Bacharelado em Agroindústria por meio de aulas práticas experimentais e problematizadoras, além de desenvolver melhorias na escrita acadêmica a partir da elaboração de relatórios.

Metodologia

A equipe desenvolveu aulas práticas nos Laboratório de Biologia (LaBio), Laboratório de Química (LabQuím) e Laboratório de Físico-Química dos Alimentos (LFQA) do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias - CCHSA, e instruções acerca de trabalhos acadêmicos,

explorando as indagações de “como relatar?” e estruturação conforme as normativas da ABNT NBR:6023, durante os períodos 2022.2 e 2023.1, ainda em desenvolvimento.

O ritmo das aulas práticas esteve associado às abordagens desenvolvidas em sala durante as aulas regulares ministradas pelo professor da disciplina; concomitantemente ao ser finalizada a abordagem de um conteúdo pelo docente, os discentes-monitores reforçavam os conteúdos por meio de aulas problematizadoras experimentais de modo a contribuir com o desenvolvimento da postura ativa dos alunos monitores e da capacidade reflexiva dos alunos matriculados no referido componente curricular.

Durante o período de execução do projeto, em média 20 alunos compareceram às ações do projeto de ensino durante os dois períodos analisados. Para avaliar o impacto das ações promovidas pela monitoria na aprendizagem dos discentes, foi feita a coleta de dados quanti/qualitativos através da disponibilidade de questionário pelo Google Forms.

Resultados e Discussões

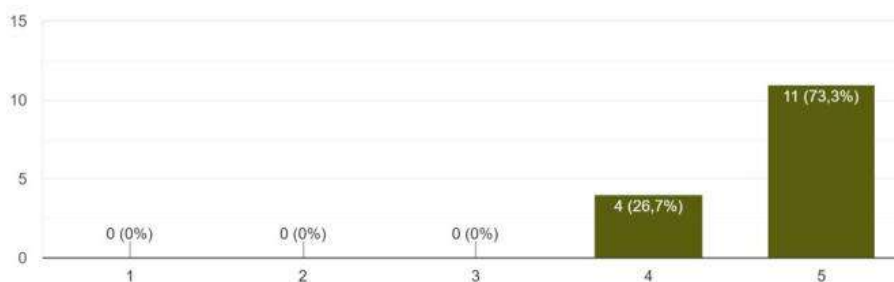
Durante o período de execução das aulas práticas desenvolvidas, observou-se que os discentes participantes desta pesquisa quando questionados sobre a importância das iniciativas práticas para compreensão da teoria apresentada em sala (Figura 1), considerando uma escala de 1 a 5 (sendo 1 = pouco importante e 5 = extremamente importante), 26,7% dos participantes assinalaram que é importante as ações e 73,3% atribuíram a nota máxima sendo relacionada à extrema importância. Fato este que corrobora para manutenção e aprimoramento das práticas laboratoriais, visto que os alunos através da vivência prática laboratorial puderam adquirir uma experiência e conhecimentos multidisciplinares de utilidade a outros componentes do curso.

Ao serem questionados sobre o conhecimento prévio sobre práticas laboratoriais (Figura 2), dos envolvidos, considerando uma escala de 1 a 5 pontos (sendo 1 = pouco conhecimento e 5 = muito conhecimento), 6,7% responderam ter pouco insuficiente; 26,7% desempenho baixo; 53,3% intermediário e 13,3% bom desempenho em laboratório. Uma parte dos alunos investigados são técnicos, este fato justifica a familiaridade com o ambiente, porém ficou constatada a necessidade de instruções e suporte supervisionado no momento das execuções das atividades.

De modo a confrontar os dados, outra questão foi levantada sobre o conhecimento posterior às atividades práticas instruídas pelos monitores (Figura 3), considerando a mesma escala de 1 a 5 pontos (sendo 1 = pouco conhecimento e 5 = muito conhecimento), 46,7% responderam ter conhecimento intermediário; 40% associaram ter um bom conhecimento e 13,3% atribuíram nota máxima, admitindo ter muita propriedade.

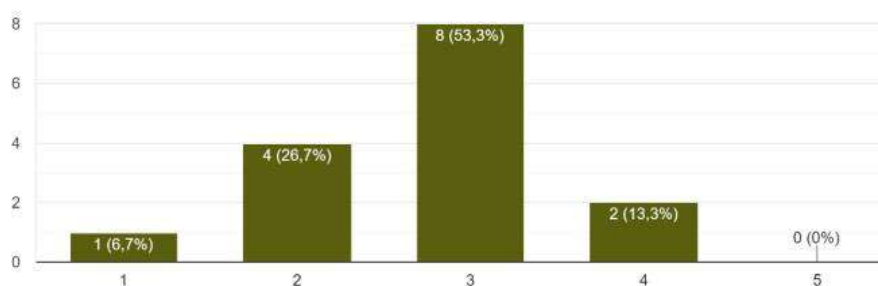
Os resultados foram significativos, uma vez que nenhum dos questionados se autoavaliou como tendo conhecimento insuficiente ou razoável após o contato com as aulas, fato sugestivo de que estas iniciativas estão associadas a melhorias no desempenho dos alunos.

Figura 1: Avaliação da importância das aulas práticas de Biologia Geral na compreensão dos conceitos teóricos (1 pouco importante; 5 extremamente importante)



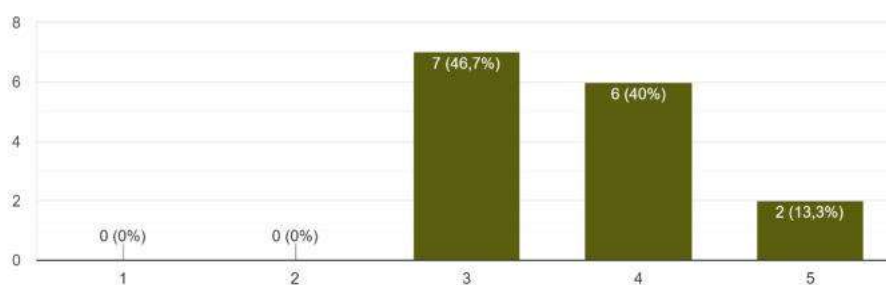
Fonte: Própria

Figura 2: Escala de autopercepção dos alunos acerca de conhecimentos laboratoriais/práticos anterior às aulas práticas (1 pouco conhecimento; 5 muito conhecimento)



Fonte: Própria

Figura 3: Escala de autopercepção dos alunos sobre conhecimentos laboratoriais/práticos posterior às aulas práticas (1 pouco conhecimento; 5 muito conhecimento)



Fonte: Própria

Considerações Finais

O presente trabalho foi desenvolvido para avaliar a influência da monitoria acadêmica no desempenho dos discentes do componente curricular Biologia Geral ofertada como componente básico, os resultados obtidos até o presente momento sugerem que os discentes tendem a ter um desempenho mais significativo após o reforço dos conteúdos teóricos por meio das práticas problematizadoras laboratoriais, podendo-se constatar por meio de um questionário aplicado para investigação da autopercepção dos alunos a partir das aulas

ministradas. Assim, conclui-se que a metodologia tem sido eficaz no desenvolvimento acadêmico dos alunos e apresenta potencial, devendo ser aperfeiçoada para obtenção de resultados mais expressivos.

Referências

BONFÁ-ARAÚJO, B.; DE FARIAS, E. S. PSYCHOLOGICAL ASSESSMENT: ACADEMIC MONITORING AS A TEACHING-LEARNING STRATEGY. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 24, p. 1-3, 2020.

FREEMAN, S. et al. Active learning increases student performance in science, engineering, and mathematics. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 111, n. 23, p. 8410-8415, 2014.

SEABRA, A. D. et al. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em ciências do movimento. *Educação e Pesquisa*, v. 49, p. e255299, 2023.

O LÚDICO COMO FONTE POTENCIALIZADORA DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA MONITORIA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I - VIVÊNCIAS DE CRIAÇÃO



Nicácio, M. F. E. – Bolsista
Silva, G. I. de M – Voluntário
Aquino, L. C. de – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Trata-se das experiências vivenciadas na monitoria, a partir projeto “Ações Interativas de Ensino e Aprendizagem por meio da monitoria” que está em vigência nos períodos de 2022.2 e 2023.1, junto a disciplina História da Educação I, ofertada no primeiro período do curso de Pedagogia (CCHSA/UFPB). As ações realizadas na monitoria têm como objetivo principal o aprimoramento na qualidade do ensino e a aquisição da aprendizagem. Nessa perspectiva, entendemos o uso de atividades lúdicas como ferramenta potencializadora do ensino-aprendizagem, a partir da realização de atividades educativas que permitiram compreender que o processo educativo está atravessado pelos atos de pensar, refletir e criar. Dessa maneira, os conteúdos mediados pela disciplina têm por objetivo compreender os aspectos educacionais, sociais, econômicos, políticos e culturais dos diferentes contextos, que perpassam desde as comunidades tribais até a contemporaneidade. Assim, a monitoria buscou contribuir na formação acadêmica dos discentes mediante a criação de atividades lúdicas, pois o “lúdico como material pedagógico proporciona ao aluno vivenciar situações problemas que permitem a sociabilidade, estimula a compreensão de reações cognitivas sociais, culturais entre outras.” (SANTOS, 2001 apud ALVES; SANTOS, 2013, p. 4). Portanto, os estudos e debates promovidos pela monitoria visavam o fortalecimento e a troca de experiências entre monitor, docente e discente, na qual se tinha por finalidade reflexões acerca da educação do passado nas suas relações com os processos educativos da contemporaneidade.

Metodologia

Buscou-se desenvolver uma metodologia na qual houvesse cooperação entre monitor(a), discentes e docente, a partir da utilização de intervenções de caráter lúdico. Dessa forma, foi elaborado pela monitora um planejamento na qual tinha por objetivo a inserção da ludicidade como fonte potencializadora do ensino e aprendizagem, utilizando-se para tanto, de oficinas de criação como recurso pedagógico. Portanto, a práxis pedagógica se desenvolveu a partir da utilização de metodologias que se integraram àquelas já previstas no plano de curso da disciplina como: leitura e interpretação de textos, análise de vídeos e de filmes, fichamentos, sínteses, rodas de conversas, estudos bibliográficos entre outros. Assim, a monitoria buscou integrar ao processo formativo dos discentes, utilizando de forma crítica-reflexiva as tecnologias digitais de comunicação (TDICs) e plataformas como SIGAA, Moodle Classes, Padlet, WhatsApp, além de outros espaços formativos integradores, mediante envio e

discussão de materiais didáticos de modo ágil e simultâneo. Com isso, adotamos diferentes estratégias para as intervenções planejadas pela monitoria em cooperação com a docente, em que se realizou um ciclo de oficinas utilizando-se de diversas ferramentas tais como: Nuvem de palavras, colagem (digital), confecção de fanzines, rodas de conversas e slides e jogos produzidos no canva. Para o estudo teórico utilizamos as referências adotadas na disciplina, tais como: Aranha (2012); Cambi (1999), Ponci (2007); Veiga (2008), entre outras. Como ferramenta de avaliação das intervenções e recursos utilizados na monitoria, utilizou-se de um questionário no google formulários.

Resultados e Discussões

Entendemos que as ações exercidas e utilizadas na monitoria, contribuíram de maneira significativa na vida acadêmica e profissional dos(as) graduandos(as), pois esta se comprometeu a utilizar-se de metodologias lúdicas, com o objetivo de que ocorresse uma melhor compreensão dos contextos educacionais, sociais e políticos de cada período, também estabelecendo uma reflexão com os aspectos educacionais atuais, tendo em vista que a história da educação existe a partir da ligação existente entre os fatos ocorridos na sociedade passada e os produzidos na sociedade atual, entendendo-se portanto, que o material de estudo do historiador “não é o passado em si próprio, mas sim tudo o que nos vestígios deixados por este passado pode responder às questões que ele coloca e que lhe são sugeridas pelo mundo em que vive” (Burguière, 1986, p. 8). Dessa maneira, objetivou-se estabelecer uma relação dialógica e de empatia com a turma, a fim de que pudesse contribuir de maneira significativa e contextualizada com as discussões e os estudos dos conteúdos trabalhados no componente curricular de História da Educação I. Por conseguinte, os recursos planejados e desenvolvidos pela monitoria em parceria com a docente, colaboraram no que diz respeito a restrição de problemas como evasão, trancamentos e desistências, além da aproximação da monitoria com os saberes da docência, concedendo a mobilização para aquisição de habilidades para resolução de problemas no que se refere aos processos de ensino e aprendizagem, fato que contribui para o aprendizado mútuo mútua, a partir da relação entre monitor, discentes e docente, pois como ressalta Freire (2000, p. 25) que “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. Dessa forma, as intervenções desenvolvidas, sobretudo a confecção de colagem e fanzines temáticos objetivavam a integração dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem, a partir da utilização de recursos potencializadores de formação, oportunizando aos discentes vivências participativas, criativas que contribuíram também para sociabilidade entre a turma, ao mesmo tempo em que estimula a compreensão acerca dos conteúdos estudados.

Imagem 1: Intervenção realizada tendo como recurso pedagógico a nuvem de palavras e roda de conversa sobre o conteúdo estudado.

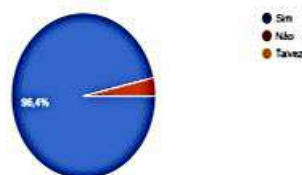


Gráfico 1: Resultados do questionário aplicado via google formulário

Sobre as atividades desenvolvidas pela monitoria, você considera que essas contribuíram no seu processo de formação acadêmica?
28 respostas



Você considera que as metodologias adotadas pela monitoria utilizaram-se de ferramentas lúdicas?
28 respostas



Considerações Finais

As experiências vivenciadas na monitoria contribuíram para a diversificação de materiais usados, assim como a inserção de atividades pedagógicas instigantes, focadas na ludicidade, aqui entendidas como ferramentas potencializadoras de aprendizagens no ensino de história da educação, firmadas no ideal que estas podem contribuir de maneira significativa na formação acadêmica e profissional.

Dessa maneira, as oficinas (confecção de nuvem de palavras, colagem virtual, fanzines, etc) e intervenções realizadas pela monitoria, possibilitam que os estudantes desenvolvessem habilidades fundamentais para o pedagogo, como trabalho em equipe, autonomia, e criação de materiais didático pedagógicos na perspectiva da aprendizagem contextualizada.

Constitui-se, assim, a partir da monitoria um espaço de reflexão acerca das práticas docentes empregadas de escuta sensível aos discentes além da construção de aprendizagens relevantes para a transformação da educação.

Referências

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia: geral e Brasil [Livro Eletrônico] São Paulo: Moderna, 2012. 3 Mb. <1393 www.modernaliteratura.com.br>. Acesso: Setembro de 2023.

ALVES, Hilana de Oliveira. SANTOS, Maele dos. O lúdico e o ensino de História. XVIII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal, 2013.

BURGUIÈRE. A. (Dir.) (1986). Dictionnaire des sciences historiques. Paris: Presses Universitaires de France.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

PONCI, Aníbal. Educação e luta de classe. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA MONITORIA



Ferreira, Vanessa Cândido – Bolsista
Aquino, Luciene Chaves de – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Propomo-nos com este estudo, refletir as experiências vivenciadas a partir da monitoria em História da Educação II, disciplina ofertada no segundo período do curso de Pedagogia (DE/CCHSA), durante os períodos 2022.2 e 2023.1. As atividades estão vinculadas ao projeto “Ações interativas de ensino e de aprendizagem por meio da monitoria”, cujos objetivos incidem na promoção de práticas pedagógicas dialógica entre os sujeitos educativos (monitora/estudantes/professora), viabilizando aprendizagens significativas, incitando nestes o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo acerca dos conteúdos estudados. Assim sendo, a intervenção da monitora oportuniza aos discentes experiências educativas que fortalecem sua formação profissional, bem como a autoformação docente, cuja concepção ancora-se em numa prática reflexiva e transformadora. Para o alcance dos objetivos utilizamos um conjunto de recursos e procedimentos decorrentes de metodologias ativas de ensino e de aprendizagem. Nesses termos, as atividades propostas tiveram como foco principal os discentes, buscando desencadear nestes a compreensão crítica dos diferentes contextos da história da educação brasileira. Assim, foi possibilitado o aumento do repertório de recursos pedagógicos a serem utilizados no ensino de História da Educação, além de possibilitar a integração docente/monitoria/discentes na prática pedagógica cotidiana. Entende-se, dessa forma, que o projeto tem promovido a construção de aprendizagens significativas à formação do pedagogo, a partir de uma relação dialógica na produção do conhecimento.

Metodologia

A monitoria buscou integrar-se ao planejamento já existente destinado ao processo formativo dos(as) discentes, utilizando de forma crítica-reflexiva as tecnologias digitais de comunicação e informação (tdics): plataformas como SIGAA, Moodle Classes, Padlet, WhatsApp, etc. E, acrescentando a estas outros espaços ou momentos formativos centrados nos princípios da ação-reflexão-ação, norteando a intervenção da monitora junto aos discentes pares e a docente, materializando-se na criação, participação e no desenvolvimento de atividades interativas de aprendizagem. Nessa perspectiva, adotamos diversos recursos didático-pedagógicos e instrumentos avaliativos, fazendo uso das metodologias ativas de aprendizagem. Tais procedimentos metodológicos se propõem a desafiar o(a) aluno(a) a sair de uma posição cômoda, instigando-o a assumir uma postura participativa, num contexto potencializador e formador de novas competências em que esse se torna o centro do processo de ensino-aprendizagem (BORGES; ALENCAR, 2014). Tomando esse princípio por

base, foram desenvolvidas diferentes ações a partir da utilização de diversificados instrumentos, a exemplo da realização de debates junto aos alunos a partir de narrativas filmicas (A missão) relacionadas a ementa da disciplina e a construção pelos discentes de fanzines e webfólios sobre os conteúdos estudados. Para a fundamentação teórica da proposta, tomamos como referências os estudos de Aranha (2006); Saviani (2008); Veiga (2007) entre outros. A fim de avaliar a eficácia das atividades desenvolvidas foi aplicado um questionário de satisfação para uma das turmas atendidas (2023.1) por meio do Google Formulários.

Resultados e Discussões

Considera-se que as ações desenvolvidas a partir da monitoria tem se consolidado através da utilização das metodologias adotadas, enquanto fator promotor de aprendizagens significativas aos discentes matriculados na disciplina, visto que, estes ao serem considerados o centro do processo educativo, assumem posição ativa na produção de conhecimento. Ao assumir essa postura a partir das atividades sugeridas pela monitoria, o discente, na construção dos materiais solicitados, reflete acerca do conteúdo colocado em sala de aula, despertando sua curiosidade e incentivando a construção da autonomia e do pensamento crítico (BORGES e ALENCAR, 2014). Nessa perspectiva, a utilização de diversos recursos didático-pedagógicos no ensino de História da Educação, possibilita variação do escopo de instrumentos a serem utilizados em sala de aula, assim como, das atividades avaliativas. A partir desta variedade, atende-se a diferentes maneiras de apreensão do conteúdo identificadas nos discentes, assim como permite que esses analisem, sintetizem e reflitam criticamente os temas estudados através de diferentes ambientes e estratégias de aprendizagem. Tal afirmação pode ser constatada nas respostas apresentadas pelos discentes, coletadas por meio de um questionário de satisfação, ambientado no Google Formulários. Ao serem questionados acerca das contribuições dos instrumentos utilizados pela monitoria e de suas intervenções para a formação acadêmica destes sujeitos, um total de 80% dos(as) estudantes participantes responderam 'sim'. Em outra pergunta, ao avaliar a contribuição da monitoria para a apreensão dos conteúdos discutidos na disciplina, 100% dos respondentes demonstraram positividade nas intervenções realizadas. Percebemos, portanto que, os recursos utilizados e as intervenções sugeridas contribuíram de maneira significativa à aprendizagem dos(as) discentes e ao desenvolvimento do pensamento crítico no que diz respeito aos conceitos trabalhados em História da Educação Brasileira.

Figura: Intervenções da monitoria - Cine debate, confecção de fanzine.

Fonte: Acervo pessoal.



Gráfico 1: Contribuições para a formação acadêmica. **Fonte:** Elabora pela autora.

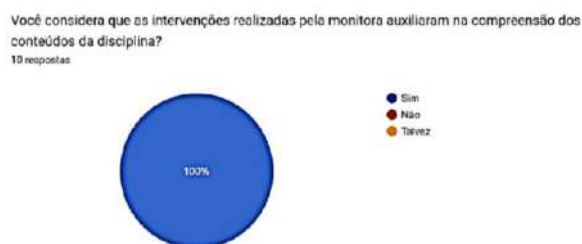


Gráfico 2: Contribuições na apresentação dos conteúdos. **Fonte:** Acervo pessoal.



Considerações Finais

As experiências vivenciadas na monitoria em História da Educação II, apresentam ricas contribuições à formação docente dos envolvidos ao possibilitar a aproximação da discente monitora com as atividades específicas do fazer pedagógico, assim como, proporcionou aos discentes atendidos a participação efetiva na construção de aprendizagens significativas relativas aos aspectos característicos dos diferentes contextos da história da educação brasileira. As atividades sugeridas permitiram a interação entre os sujeitos educativos (monitora/discentes pares/docentes), além de possibilitarem a reinvenção da prática pedagógica, a partir da reflexão das vivências proporcionadas pelas intervenções. Construiu-se assim, um ambiente de escuta sensível, e apoio pedagógico aos estudantes, marcado pela diversificação de recursos didáticos e confecção de materiais que possibilitaram aos discentes experiências relacionadas à perspectiva de uma educação dinâmica, participativa, criativa e transformadora.

Referências

- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia. 3a. ed.. São Paulo: Moderna, 2006.
- BORGES, Tiago Silva, & ALENCAR, Gidélia. Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior. Cairu em Revista, 3(4), pp. 119-143, 2014.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 79 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- SAVIANI, Demerval. História das idéias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.
- VEIGA, Cynthia Greive. História da educação. São Paulo: Ática, 2007

A COMPREENSÃO DAS INTERAÇÕES ENTRE PATÓGENOS, PLANTAS E AMBIENTE NA MONITORIA DE FITOPATOLOGIA

Ana Clara Almeida Félix – Bolsista

Marcos Barros de Medeiros – Orientador

Thatiana Maria Borges Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O Programa de Monitoria da UFPB, é uma importante ferramenta de apoio ao ensino, que visa facilitar a compreensão e a aplicação dos conteúdos abordados em uma disciplina. Neste trabalho de monitoria, o objetivo é auxiliar os alunos na disciplina de Fitopatologia, fornecendo um suporte acadêmico direcionado e estimulando a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem.

A Fitopatologia é uma área de estudo que se dedica ao entendimento e manejo das doenças que afetam as plantas, sendo essencial para a segurança alimentar e o sucesso da agricultura. A compreensão das interações entre patógenos, plantas e ambiente, assim como a adoção de estratégias adequadas de controle, são elementos fundamentais para o manejo eficaz das doenças e para a maximização da produtividade agrícola. Por meio desta monitoria podemos contribuir para a formação de estudantes mais capacitados na área da fitopatologia e conscientes da sua importância para a sustentabilidade e segurança alimentar.

Metodologia

Entre as principais metodologias empregadas, destacam-se:

Aulas práticas: realizadas em laboratórios e no campo, permitindo que os alunos tenham contato direto com os patógenos e as plantas doentes. Nesse contexto, foram desenvolvidas atividades de diagnóstico de doenças, identificação de patógenos, avaliação de danos e elaboração de estratégias de manejo.

O Atendimento personalizado: Onde foram disponibilizados horários de atendimento para que os alunos pudessem tirar dúvidas, esclarecer conceitos e receber orientações específicas. Disponibilizamos materiais complementares, como apostilas, artigos científicos, vídeos e links úteis, que auxiliou os alunos na ampliação dos conhecimentos e na busca por informações adicionais relacionadas aos temas abordados na disciplina.

Resolução de questões e exercícios: Realização de avaliações práticas: Foram realizadas avaliações práticas, individuais e em grupos, em que os alunos tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos e as técnicas aprendidas durante as aulas. Essas avaliações têm como objetivo verificar o nível de compreensão dos alunos e a capacidade de aplicar os conceitos em situações reais.

A metodologia empregada no trabalho de monitoria foi flexível e adaptável, considerando as necessidades específicas dos alunos e as demandas da disciplina. As atividades planejadas e organizadas de forma a engajar os estudantes, promovendo uma aprendizagem mais significativa e uma maior autonomia no estudo da Fitopatologia e seus focos.

Resultados e Discussões

Os resultados desta experiência de monitoria na disciplina de Fitopatologia foram positivos e mostraram a importância do uso de instrumentos para aprimorar o ensino de graduação na área de produção vegetal.

Durante as aulas, foram utilizados diversos instrumentos para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Entre eles, destacam-se o uso de imagens e vídeos que ilustravam os sintomas das doenças, bem como as etapas do desenvolvimento dos patógenos. Esses recursos visuais facilitaram a compreensão dos alunos e permitiram uma melhor visualização dos conceitos.

Além disso, também foram utilizadas ferramentas como slides interativos e questionários online, que promovem a participação ativa dos estudantes e incentivaram o aprendizado por meio da solução de problemas. Os alunos foram estimulados a discutir o tema em grupo e a encontrar soluções para os desafios propostos.

Ao longo das aulas, foi possível observar um maior engajamento e interesse por parte dos alunos, que se mostraram mais motivados a pesquisar sobre o tema e a participar das atividades. Isso refletiu em um aumento na participação nas aulas e na realização das tarefas propostas.

Além dos instrumentos utilizados em sala de aula, também foram realizadas práticas em laboratório, onde os alunos puderam realizar o diagnóstico de doenças vegetais e identificar os patógenos responsáveis. Essas aulas práticas proporcionaram uma experiência mais realista e concreta aos alunos, fortalecendo o aprendizado teórico e contribuindo para a formação prática dos estudantes.

É importante ressaltar que, apesar dos resultados positivos, a utilização de instrumentos para aprimorar o ensino de graduação na área de produção vegetal requer planejamento e dedicação por parte dos professores e monitores. É necessário selecionar e desenvolver os recursos de forma adequada, adaptando-os ao perfil dos alunos e aos objetivos de aprendizado da disciplina.

Considerações Finais

Concluindo a análise e evidenciando os resultados obtidos nesta experiência de monitoria na disciplina de Fitopatologia demonstram a importância do uso de instrumentos para o aprimoramento do ensino de graduação na área de produção vegetal. A utilização de recursos visuais, questionários e práticas em laboratório contribuíram para um melhor engajamento dos alunos e uma maior assimilação dos conceitos abordados. Essa abordagem se mostrou eficiente e motivadora, proporcionando uma experiência de aprendizado mais significativa aos estudantes.

Referências

BARROS, A. V. V. et al. Contribuições proporcionadas pela monitoria de anatomia humana à aprendizagem discente. *Brazilian journal of development*, v. 6, n. 7, p. 51754?51761, 2020.

FARIAS, D. P.; COSTA, N. P. da. A monitoria como ferramenta auxiliar no processo ensino/aprendizagem na disciplina de biologia celular. Areia: UFPB, 2012.

FONTANA, N. S.; PARISE, M.R. Monitoria de farmacologia básica e clínica: um relato de experiência. *Brazilian journal of development*, v. 5, n. 11, p. 26332? 26336, 2019.

LOPES, A. Guia do Estudante. São Paulo: Escola Técnica Estadual de Diadema, 2010. Disponível em: [option=com_frontpage&Itemid=1](#)>. Acesso em: 25 agosto 2013.

A DISCIPLINA DE GOVERNANÇA CORPORATIVA E RESPONSABILIDADE SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

Douglas Pereira Borges de Oliveira – Voluntário
José Mancinelli Lêdo do Nascimento – Orientador
Camila Cristina Rodrigues Salgado – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina de Governança Corporativa e Responsabilidade Social tem grande relevância para a formação acadêmica do estudante de administração, de modo que a mesma tem o objetivo de proporcionar a compreensão acerca de como as organizações públicas, privadas ou do terceiro setor são dirigidas, controladas e monitoradas no que se refere aos impactos na sociedade e na comunidade do seu entorno, no que se refere às dimensões econômica, social e ambiental.

Nessa perspectiva, utiliza-se das metodologias ativas de ensino para promover o desenvolvimento da capacidade de identificar e resolver problemas e ao mesmo tempo estimular o sentimento de pertencimento nas questões que envolvem a sociedade hodierna. Nesse contexto o método ativo é um processo que visa estimular a autoaprendizagem e a curiosidade do estudante para pesquisar, refletir e analisar possíveis situações para tomada de decisão, sendo o professor apenas o facilitador desse processo (BASTOS, 2006, apud BERBEL, 2011). Elas estimulam a resolução de problemas, o pensamento crítico e a colaboração, preparando os estudantes para enfrentar desafios do mundo real. Além disso, tornam o aprendizado mais significativo, conectando teoria à prática. Essas abordagens também promovem a autonomia dos alunos, ajudando-os a desenvolver habilidades autodirigidas e adaptáveis, fundamentais em um cenário de um ambiente empresarial. Nesse contexto, os métodos de ensino aprendizagem devem se orientar em premissas de que a aprendizagem é favorecida quando o estudante assume postura ativa, está intrinsecamente motivado para o aprendizado e exerce autonomia no processo de aprendizagem.

Metodologia

Nos períodos 2022.2 e 2023.1 a disciplina de Governança Corporativa e Responsabilidade Social, é norteadada pelo plano de trabalho pré-estabelecidos para a monitoria, especificamente no concerne ao atendimento da Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 202, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, na qual aponta para o perfil desejado. Dessa forma, a metodologia empregada durante a execução da disciplina teve como abordagem a utilização de três metodologias ativas, sendo elas: Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP); Estudo de Caso (EC); Aula Invertida (AI). Nessa perspectiva também se utilizou de recursos como vídeos; ferramentas digitais; livros;

artigos e normas, disponibilizados em meios digitais. Além disso, a avaliação formativa é enfatizada, permitindo a adaptação contínua do ensino às necessidades dos alunos. Essa metodologia promove uma experiência de aprendizado enriquecedora e personalizada, resultando em um melhor desempenho acadêmico e no desenvolvimento de habilidades críticas dos discentes.

Resultados e Discussões

Considerando os objetivos propostos no plano de ação, percebeu-se no semestre de execução da monitoria (2022.2) os resultados entre duas variáveis: uma excelente taxa de aprovados na disciplina, de 96,15% e um envolvimento da turma no processo de discussões das temáticas referentes a Responsabilidade Social RS, na perspectiva pessoal e organizacional nas abordagens social, econômica e de governança. Percebe-se, portanto, que o resultado satisfatório na disciplina, tem uma relação forte com a utilização das metodologias ativas de ensino, mais precisamente, a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas. Pode-se destacar como exemplo as discussões em grupo e debates em sala, de temas atuais voltados para questões econômicas, sociais e ambientais, como também a resolução de atividades avaliativas focadas nas organizações públicas, privadas e do terceiro setor, focando especialmente em suas características das atividades e os seus possíveis impactos na comunidade do seu entorno. Assim sendo, é possível afirmar que através das metodologias ativas os discentes tiveram bom aproveitamento no que concerne o ensino aprendizagem.

Considerações Finais

O programa de monitoria está desempenhando um papel fundamental no enriquecimento do desenvolvimento de alunos, monitores e docentes. Nesse contexto, os monitores estão aprimorando suas habilidades na prática da docência, especialmente em sua aplicação em ambientes organizacionais, de modo que para Lins et al. (2009), a monitoria é um instrumento para a melhoria do ensino de graduação, que busca fortalecer a articulação entre teoria e prática.

Compreende-se, portanto, a monitoria como programa que estimula o discente ao desenvolvimento das habilidades comunicativas de oralidade, de escrita, além da capacidade relaciona-se com os demais colegas. O compartilhamento de experiências entre os professores, monitores e os alunos é uma via de mão dupla, enriquecendo ainda mais a experiência educacional de ambos. Em última análise, o projeto de monitoria emerge como um componente essencial no aprimoramento do ambiente acadêmico.

Referências

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. In: JEPEX 2009 – IX Jornada de ensino, pesquisa e extensão da UFRPE, Recife, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação. Resolução Nº 5, de 14 de outubro de 2021. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração Diário Oficial da União, Brasília, 18 de outubro de 2021, Seção 1, pp. 47 e 48.

BERBEL, Neusi. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. Semana: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v.32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE MATEMÁTICA PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM AGROINDÚSTRIA E AGROECOLOGIA

Joalison B. A. dos Santos – Bolsista

Luís F. de Araújo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina Matemática desempenha um papel introdutório fundamental nos cursos de Bacharelado em Agroindústria e Agroecologia oferecidos pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). No entanto, enfrenta-se um desafio considerável devido à quantidade significativa de estudantes que encontram dificuldades em assimilar seu conteúdo, levando a índices de evasão e reprovação. Essas dificuldades decorrem das lacunas existentes em matemática da educação básica.

Nesse cenário, as atividades de monitoria tiveram por objetivo apoiar os estudantes na superação das barreiras que surgem ao longo de seu processo de aprendizado dos tópicos abordados na disciplina matemática buscando diminuir os índices de evasão e reprovação. Uma avaliação por meio de um questionário aplicado à turma em fase de conclusão revelou resultados significativos: os alunos perceberam os benefícios da monitoria, evidenciando uma diminuição substancial das incertezas associadas ao conteúdo trabalhado em sala de aula.

A evasão de alunos dos cursos de graduação tem se sido um dos principais problemas do sistema de ensino superior brasileiro. Atinge não só os alunos, ao reduzir suas chances de crescimento pessoais e profissionais, como também a instituição, que deixa de cumprir sua função educacional e formadora de mão de obra, a sociedade que fica sem o profissional e o poder público, visto que não existe retorno dos recursos financeiros investidos (Nunes, 2020). Fica evidente, portanto, que a monitoria desempenha um papel crucial como ferramenta de ensino, fortalecendo a jornada de aprendizado dos estudantes e contribuindo substancialmente para o progresso educacional do corpo discente.

Metodologia

A metodologia utilizada foi de encontros semanais com os alunos das turmas de matemática dos cursos de Agroecologia e Agroindústria com a resolução de exercícios para sanar dúvidas remanescentes das aulas. Encontro com o professor da disciplina para orientações. Disponibilização do WhatsApp para rápido contato e ajudar com qualquer dúvida mais urgente.

Resultados e Discussões

Foi verificado no curso de Agroecologia, que o percentual de aprovados aumentou, passou de 22% no período de 2022.1, quando não tinha monitor para 50% no período 2022.2, quando o monitor começou a atuar. O percentual de trancamentos melhorou, diminuiu, saiu de 34,15% para 20% e o percentual de reprovados por falta também diminuiu, de 36,60% para 10%. Estes resultados demonstram uma atuação positiva da monitoria.

Em relação aos alunos do curso de Agroindústria também se notou uma melhoria nos percentuais em relação aos períodos 2022.1, quando não tinha o monitor e 2022.2, quando o monitor começou a atuar. O número de aprovados aumentou de 6,40% para 17,40%; o número de trancamentos diminuiu de 38,30% para 13,04%; e o número de reprovados por falta teve uma leve diminuição indo de 48,94% para 47,82%. Fica evidente a diferença ao compararmos os períodos 2022.1 e 2022.2, quando a monitoria iniciou suas atividades de auxílio aos alunos na disciplina matemática. Podemos ainda atribuir o alto número de reprovados por falta a não consulta prévia da coordenação do curso para confirmar se o aluno vai realmente começar o curso, resultando em muitas matrículas efetuadas e uma grande porcentagem não vem cursar nenhuma disciplina.

Houve no curso de Agroecologia um leve aumento na porcentagem de reprovados por nota em decorrência da falta de interesse dos alunos em frequentar a monitoria e recusar ajuda quando a monitoria tentou entrar em contato para disponibilizar mais tempo e ajuda com as dúvidas. Este fato está sendo corrigido agora no período 2023.1

Foi feita uma pesquisa junto aos alunos que frequentaram a monitoria e a maioria responderam que acham muito difícil os conteúdos de matemática e que, portanto, acham muito importante a monitoria de matemática pois ajuda os alunos a entenderem os assuntos melhorando sua aprendizagem.

Como o período 2023.1 não foi concluído, não vai ser possível elaborar um relatório conclusivo sobre o período, contudo, estamos desenvolvendo as atividades da monitoria normalmente e a procura pelas atividades aumentou depois da primeira prova do período.

Considerações Finais

Pode-se constatar que a monitoria desempenha um papel fundamental no aprimoramento da aprendizagem dos alunos, fornecendo suporte ativo para enfrentar os desafios inerentes ao aprendizado da Matemática. Ao estabelecer uma base sólida e promover a confiança dos alunos, a monitoria não apenas preenche as lacunas de conhecimento, mas também capacita os estudantes para um sucesso acadêmico duradouro. A vivência como monitor enquanto estudante propiciou o aprimoramento de competências ligadas à docência, como condução de aulas, aplicação de abordagens educativas ativas; habilidades comunicativas; organização; compreensão das responsabilidades inerentes ao papel de um professor universitário; planejamento tanto pessoal quanto profissional; liderança; colaboração em equipe e, sobretudo, o estabelecimento de conexões afetivas e a capacidade empática com os monitorados. Essa experiência contribui para a formação de um profissional com capacidade crítica e autonomia.

Referências

COSTA, Nataly Yuri et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e19710313177-e19710313177, 2021.

JÚNIOR, Jair Kleber Dias Silva; BOAS, Jozivan de Oliveira Vilas; DE SOUZA, Nadson Welkson Pereira. MONITORIA NAS CIÊNCIAS EXATAS: UMA APRENDIZAGEM COLABORATIVA. *Seminário de Projetos de Ensino* (ISSN: 2674-8134), v. 3, n. 1, 2018.

NUNES, Francinaldo Carlos et al. Estudo exploratório sobre a evasão no curso de Computação da UFCG: um olhar sobre a disciplina cálculo I. 2020.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE QUÍMICA NO CAVN/UEPB

Pascal Crepin Bitsien Tolo – Bolsista
Josivania Ribeiro da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UEPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina de química é uma das disciplinas básicas no ensino técnico profissionalizante do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros - UEPB, mas por seu grau de complexidade pode ter rendimento escolar não satisfatório, fator esse que pode impactar os índices de evasão ou retenção escolar, sobretudo no primeiro ano do ensino médio. Assim sendo, o projeto de monitoria para essa disciplina foi proposto para ser executado no primeiro ano A do curso técnico integrado de Agropecuária e objetiva, através do seu monitor, o exercício da iniciação à docência, tornando-o capaz de contribuir no desenvolvimento e fixação dos conteúdos abordados nas aulas regulares, bem como nas atividades experimentais que possam ocorrer. Queiroz e Silva (2009) evidenciam a utilização da monitoria como forma de motivar e incentivar o estudo e ter como consequência o sucesso no rendimento escolar. O exercício da monitoria possibilita para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2014).

Metodologia

O projeto ocorre em três etapas que são executadas simultaneamente: a orientação do monitor, a observação das aulas ministradas pelo docente, quando for possível, e a preparação e execução dos plantões de monitoria. A orientação é contínua e tem como objetivo principal a formação adequada do monitor, dirimindo as dúvidas dos conteúdos ministrados; a observação das aulas o aproxima dos discentes e do docente, permitindo-o ainda fixar o conteúdo; o plantão de monitoria é previamente construído pelo monitor com a supervisão do orientador e ocorre semanalmente ou conforme a necessidade dos discentes com a explanação de conteúdos, elaboração e resolução de exercícios que são conduzidos como estudo dirigido.

A dinâmica da execução do projeto é flexível e variável de acordo com os resultados obtidos em cada avaliação e em cada bimestre e ocorre em horários previamente combinados para a obtenção de melhores resultados para discente e monitor.

Resultados e Discussões

O projeto entrou em execução ao fim do segundo bimestre com a preparação do monitor e, após o recesso escolar, continuou no terceiro bimestre que ainda está em curso, portanto ainda sem dados quantitativos. Entretanto, qualitativamente, pode-se observar a mudança

motivacional dos discentes que frequentam os plantões de monitoria, um melhor desempenho nas atividades desenvolvidas e uma melhor interação nas aulas regulares, além da notável evolução do monitor na iniciação à docência. A monitoria é uma ferramenta de ensino e aprendizagem na qual o monitor, os alunos e o docente são beneficiados, gerando uma espécie de mutualismo (COSTA et al., 2021).

Espera-se, contudo, que as percepções obtidas possam trazer resultados quantitativos que evidenciem a melhoria da aprendizagem e uma redução nos índices de retenção, bem como a evolução do desenvolvimento pedagógico do discente monitor.

Considerações Finais

A turma tem 38 alunos matriculados e no início apenas 8 frequentavam a monitoria, um percentual de 21,05%, um resultado abaixo do esperado. Esse percentual foi aumentando ao longo da execução do projeto, mas ainda não atingiu percentual superior a 31,57%. Esses números não afetaram as evidências qualitativas positivas apresentadas após o início das atividades do projeto. Dessa forma, pode-se afirmar que a monitoria é de suma importância seja para o monitor, na perspectiva de ampliar seus conhecimentos, seja para os discentes monitorados que buscam melhoria no desempenho escolar. Ressalta-se ainda, que o programa poderia ter o seu início desde o primeiro bimestre, possibilitando um acompanhamento ao longo do ano letivo e oportunizando melhores resultados.

Referências

COSTA, N. Y. et al. A importância da monitoria acadêmica na ascensão à carreira docente. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e19710313177, 12 mar. 2021.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *Rev. Catussuba: Mossoró*, v. 3, n. 2, p. 77- 83, 2014.

QUEIROZ, C. R. A. A.; SILVA, R. M. S. Monitoria orientada: uma possibilidade para melhoria do desempenho acadêmico na disciplina química. *Rev. Ed. Popular, Uberlândia*, v.8, p.125-137, jan. 2009.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Érika do Nascimento Silva – Voluntária
Gabriela Tavares dos Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Segundo Brasil et al. (2012), a falta de orientação na seleção profissional desempenha um papel de extrema relevância na determinação do abandono do curso e, conseqüentemente, na insatisfação profissional. Nesse sentido, o projeto do programa de monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba visa auxiliar no aprendizado e desenvolvimento de alunos, com o intuito de estimular a adoção de abordagens de ensino direcionadas à redução da evasão estudantil. É preciso compreender para criar alternativas de retenção, apoiando os estudantes na permanência e êxito em seus cursos. (SILVA et al., 2019).

A disciplina de Seminário de Orientação de Carreira é oferecida no curso de Administração do CCHSA, no campus III, na cidade de Bananeiras, PB, com uma carga horária de 15 horas, tendo como finalidade, proporcionar e desenvolver suporte didático-pedagógico aos docentes e discentes. Assim, a monitoria, aliada à referida disciplina, visa identificar e desenvolver os atributos pessoais e profissionais que possam orientar futuros administradores na elaboração do planejamento e seleção de suas carreiras. Isso é realizado por meio dos seguintes processos: I- Identificar as competências socioemocionais, as âncoras de carreiras e os estilos de aprendizagem; II - Compreender a prática reflexiva na aprendizagem gerencial; III - Simular o planejamento da carreira em administração. Essa disciplina é obrigatória na grade curricular, onde desempenha um papel crucial, uma vez que promove o estímulo ao planejamento de carreira para os discentes e ajuda a prevenir a desmotivação, a incerteza em relação ao futuro e o sentimento de não pertencimento, entre outros fatores da evasão.

Metodologia

Nos períodos de 2022.2 e 2023.1, a disciplina do Seminário de Orientação de Carreira teve seu plano de trabalho desenvolvido pela professora com a colaboração da monitora. Foi elaborado um planejamento abrangente para o plano de ação destinado à realização das atividades propostas para a disciplina, considerando as limitações de horas. Previamente, previam-se atividades com o intuito de alcançar os objetivos da disciplina. O planejamento de carreira, conforme definido por Oliveira (2013), engloba uma série de ações estruturadas destinadas a mostrar o desenvolvimento de cada pessoa. Assim, o programa de monitoramento deu início mediante um processo seletivo, e as interações para dúvidas esclarecedoras dos estudantes com a monitora ocorreram através do WhatsApp. Em ambos os períodos, os encontros foram previamente agendados. No período de 2022.2, a agenda da disciplina foi: 11/05/2023 - aula expositiva e dia 18/05/2023 - encerramento com o resultado das atividades. No período de 2023.1, que está em progresso, são: 15/08/2023 - aula expositiva, 19/09/2023 - caso para ensino e dia 17/10/2023 - encerramento. Nos encontros

realizados e marcados com a docente, com o intuito de conhecer mais o perfil dos alunos, estimulando o seu autoconhecimento, foi informado que os alunos responderam o caso para ensino sobre decisão de carreira e os 3 questionários do Sistema de Acompanhamento da Aprendizagem do Discente (SAAD): Questionário das Competências Socioemocionais, Questionários do Teste de Kolb de Estilos de Aprendizagem. E à elaboração do plano de carreira, onde são necessárias algumas considerações, pois o planejamento só funciona com um processo contínuo.

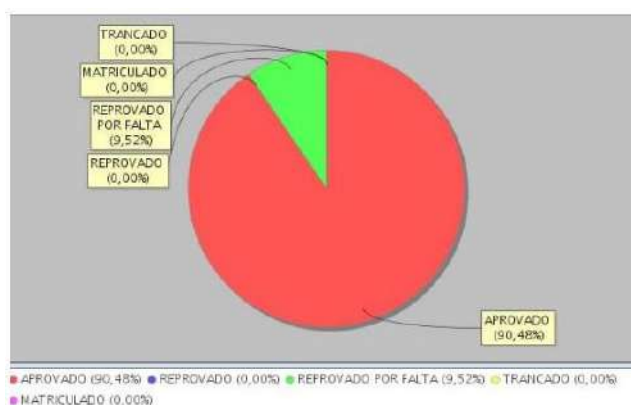
Resultados e Discussões

No contexto da disciplina de Seminário e Orientações de Carreira, os resultados obtidos no período 2022.2 e esperados no 2023.1 são um reflexo da efetividade na consecução dos objetivos preestabelecidos. Destacando-se, a adaptação da metodologia imposta no processo de ensino-aprendizagem utilizando o método didático-pedagógico, a qual enriquece a experiência em sala de aula, através da interação entre os discentes, monitores e a docente. Além disso, os resultados previstos validam a aplicação na obtenção das competências e habilidades delineadas no plano de curso.

Nesta perspectiva, e considerando que a disciplina possui uma limitação em relação às suas 15 horas/aula, é obrigatório a presença dos estudantes em todos os encontros presenciais ofertados, assim, no período correspondente a 2022.2, aplicada no turno matutino e noturno, pode ser destacado e observado no gráfico 1, onde dos 21 discentes matriculados apenas 2 (9,52%) foram reprovados, ao passo que 19 (90,48%) discentes lograram sucesso na aprovação da avaliação. No que diz respeito ao período 2023.1, que se encontra em curso no turno noturno, até o momento, não dispomos de resultados, visto que o processo de monitoria, avaliação e aprendizagem contínua em andamento.

As estratégias pedagógicas permaneceram em consonância com aquelas aplicadas no semestre anterior (2022.2). A continuidade da abordagem pedagógica dá-se aos resultados satisfatórios previamente obtidos, mesmo com a delimitação da obrigatoriedade da presença nas aulas realizadas. Deste modo, a monitoria e suas atividades no semestre de 2022.1 seguem com sua colaboração no semestre de 2023.1, com a expectativa de que os estudantes desenvolvam um conhecimento mais abrangente e embasado, assim proporcionem a capacitação dos seus planos de carreira com base em seus perfis e aspirações, isso, por sua vez tem um impacto em estimular a permanência do aluno no curso.

Gráfico 1 - Estatísticas da turma 2022.2.



Fonte: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (2023)

Imagem 1 – Encontro de encerramento com a turma 2022.1



Fonte: Arquivos pessoais da Docente Gabriela Tavares

Considerações Finais

A monitoria acadêmica desempenha um papel essencial ao promover o sucesso dos estudantes e aprimorar a qualidade do ensino, com base no processo de ensino-aprendizagem. A participação tanto de docentes quanto de discentes no programa de monitoria possibilita a transmissão do conhecimento do professor, revitalizando o currículo acadêmico e acrescentando um diferencial à formação do discente que atua como monitor.

Ao auxiliarmos nossos colegas de aula, desenvolvemos habilidades de comunicação, ensino e liderança, com a experiência é possível desenvolver habilidades importantes, como aprimorar e desenvolver a comunicação interpessoal, é uma oportunidade única para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Por consequência, o projeto de monitoria na disciplina de Seminário e Orientação de Carreiras oferece uma oportunidade significativa para alunos, monitores e educadores, criando um ambiente de formação eficaz e propício, com o benefício adicional de reduzir a evasão acadêmica.

Referências

BRASIL, V. et al. Orientação Profissional e Planejamento de Carreira para Universitários. Cadernos Acadêmicos, [S. l.], v. 4, n. 1, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/glvX5>. Acesso em: 30 ago. 2023.

OIVEIRA, D. P. R. D. Plano de Carreira: Foco no indivíduo: Como elaborar e aplicar para ser um profissional de sucesso. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, D. B. D. et al. Evasão no Ensino Superior Público do Brasil: Estudo de Caso da Universidade de São Paulo. Scielo, Campinas, v. 27, n. 2, p. 248-259, jul./2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bjwAP>. Acesso em: 29 ago. 2023.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/III

Mikaelly Andrade da Silva – Voluntária
Gabriela Tavares dos Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria em pauta trata-se do ensino/aprendizagem da disciplina de Filosofia e Ética na Administração. Tal disciplina é obrigatória no itinerário de formação do curso de Administração Campus III - Bananeiras UFPB. Esta disciplina é análoga a conceitos básicos aos princípios éticos e filosóficos que repercutem na tomada de decisão, através do comportamento dos profissionais da administração e líderes organizacionais. Partindo de uma base teórica, ela combina a reflexão filosófica com a aplicação na prática da ética no contexto da administração e no campo das organizações, diagnosticando a ética e a moral no ambiente organizacional.

A monitoria é uma modalidade de ensino que se estende desde a Antiguidade Clássica até os dias atuais. Na Idade Média existiram os monitores nos mosteiros para a educação dos noviços, assim como nas escolas da Reforma e Contrarreforma. Na Idade Moderna, o método Lancasteriano de monitoria prevalecia, em que o monitor consistia no aluno mais adiantado da turma que sob orientações do professor repetia o conteúdo das aulas para um maior número de estudantes (DANTAS, 2014).

Partindo do principal intuito do projeto de monitoria, serão estabelecidas, até o final do período vigente, estratégias voltadas a alcançar o objetivo de mitigar a evasão estudantil do curso de Administração. O enfoque principal é adotar métodos que estimulem os discentes a promover um ambiente de aprendizagem colaborativo e eficaz, através da disponibilidade em repassar os conteúdos e esclarecer dúvidas, conectar a prática à teoria e propondo desafios de fácil aprendizagem em relação aos conteúdos apresentados em sala de aula.

Metodologia

Segundo Israel e Koppe (2009) a monitoria, oportuniza uma formação acadêmica contextualizada de acordo com o campo de atuação do aluno-monitor. Esse, por sua vez, dentro do contexto de ensino/aprendizagem, auxilia o professor orientador nas metodologias que serão aplicadas em sala de aula, garantindo ganhos intelectuais pessoais, propiciado através das trocas de conhecimentos com o professor, como também, com os estudantes com quem vai compartilhar as experiências da monitoria e colaborar na aprendizagem.

Partindo das circunstâncias apresentadas, o projeto em andamento objetiva propor um enfoque mais relevante da monitoria acadêmica enquanto ferramenta metodológica. Entretanto, é válido salientar que a monitoria foi assumida no período vigente de 2023.1 e que conta com aproximadamente 1 mês de aplicabilidade. Sendo assim, pretende-se adotar

uma intervenção no ensino/aprendizagem através de quiss para fixar o conteúdo repassado pela professora orientadora da disciplina, na segunda unidade da disciplina. E na terceira unidade, será conduzido outro processo de intervenção em que a monitora levará debates para a sala de aula acerca da temática sobre ética nos estudos e na profissão.

Resultados e Discussões

Espera-se então que haja um maior engajamento dos discentes em relação aos conteúdos que estão sendo abordados, melhoria no desempenho acadêmico, compreensão mais profunda dos assuntos, satisfação dos discentes em uma aprendizagem mais produtiva e positiva e consequentemente redução da taxa de reprovação.

Considerações Finais

A permanência dos alunos em instituições públicas ou privadas é uma preocupação relevante no tocante às direções das mesmas. Pensando nisso, a monitoria acadêmica tem um comportamento relevante e vem fundamentando uma base eficaz no ensino/aprendizagem estudantil. Ademais, visto que os discentes estão no primeiro período do curso, espera-se, portanto, um entusiasmo significativo com relação a disciplina a ao curso de administração, fazendo com que se crie um desenvolvimento de competências através das metodologias que estão sendo adotadas, trazendo a possibilidade de um ambiente de formação eficaz e favorável, evitando a evasão do mesmo.

Referências

LIRA, Morgana Oliveira et al. Contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de Licenciandos em Ciências Biológicas da UEPB. In: II Congresso Nacional de Educação. 2015. p. 1-9.

SILVA, Maria Liris Barbosa da. Múltiplas abordagens da monitoria acadêmica como ferramenta didático-pedagógica no ensino aprendizagem de botânica. 2019.

TEIXEIRA, Rita de Cássia Petrarca; MENTGES, Manuir José; KAMPFF, Adriana Justin Cerveira. Evasão no ensino superior: um estudo sistemático. Publicação em final de outubro, 2019, Brasil., 2019.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/III

Dielle da Silva Firmino – Bolsista

Gabriela Tavares dos Santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Sabendo que a monitoria vem se desenvolvendo enquanto experiência de sucesso no ambiente de aprendizagem, no momento que trilhada de maneira integrada, com relação conjunta entre professor e aluno, ela pode oferecer a socialização do saber (SANTOS, FERREIRA, 2019). A monitoria em destaque foi produzida na disciplina de Métodos Qualitativos, itinerário componente obrigatório do curso de Administração do campus III da UFPB, ministrada pela docente doutora Gabriela Tavares. Apresenta como objetivo desenvolver competências básicas para o despertar de conhecimentos, mediante o entendimento do saber científico e da pesquisa, sendo compreendidos desde os conceitos básicos, até a aplicabilidade do método. Em busca de proporcionar a proximidade com os estudantes em torno dos projetos disponibilizados, e com o intuito, também, de adquirir novas práticas de metodologias de ensino, o objetivo do Projeto de Programa de Monitoria é na evasão estudantil e na estimulação de ações que apresentem o caráter de combatê-la. Com essa base inicial, estratégias foram desenvolvidas, juntamente a docente e orientadora, visando compreender o pensamento e a opinião dos discentes atuantes da disciplina, além de enfatizar o a prática do feedback com o aprendizado próprio, assim desenvolvendo um ambiente de aprendizado mais fluido e de rica absorção de conhecimentos. Sendo assim, o objetivo deste resumo é compreender como se deu o desenvolvimento da prática de monitoria na disciplina de Métodos Qualitativos, além de observar dados específicos para entender se houve reduções no número de trancamentos e reprovações na disciplina, afetando diretamente o índice de evasão.

Metodologia

O projeto de monitoria foi desenvolvido sobre práticas do ensino individualizadas, já que cada discente tem um modo de interpretar e absorver o conteúdo corretamente e de maneira mais proveitosa, além do contato e desenvolvimento com práticas envolvendo feedbacks, para que os alunos tivessem total dinâmica quanto a compreensão do conteúdo. Cada aluno trouxe relatos, os quais se dividiram em inseguranças, confiabilidade ou até mesmo apreensão. Dessa forma, mediante cada relato absorvido, foi desenvolvido reuniões com a orientadora para conhecimento das práticas seguintes e uma conversa interativa com os discentes para ressaltar quais métodos poderiam melhorar o entendimento na disciplina e consequentemente gerasse resultados excelentes na compreensão do conhecimento. Nesses momentos, os discentes da disciplina apresentavam questionamentos e sanavam dúvidas de maneira explicativa por meio da monitora. Na segunda unidade, iniciou-se o projeto da

realização da pesquisa, neste momento foi prestado assistência individual a cada aluno para a estruturação do design de pesquisa inicial, os quais desenvolveram a questão pesquisa, os objetivos gerais e específico e o roteiro inicial, depois desse processo foi realizada uma análise avaliativa, para sugerir melhorias e correções. Após essas medidas a pesquisa foi aplicada e realizada o pré-teste, ou seja, o teste piloto, para saber se as perguntas respondiam o objetivo da pesquisa, e em seguida, após aprovação do teste, a pesquisa foi realizada com um público considerável e sendo transcrita, e analisada na terceira unidade.

Resultados e Discussões

A experiência da monitoria proporcionou o desenvolvimento de um olhar crítico quanto as características temáticas e desenvoltura do roteiro de pesquisa. Buscar desenvolver perguntas que remetam as respostas necessárias não é uma tarefa fácil, principalmente quando se tem que realizar a análise das mesmas, porém quando se cria essa perspectiva, é possível auxiliar e desenvolver resultados excelentes, principalmente quando se volta para a ideia de docência ou participação como pesquisador em um projeto.

Quando a análise remete a experiência enquanto docente, foi um pouco difícil de exercer a função. Inicialmente “o frio na barriga” tomava conta dos encontros, já que era uma prática totalmente nova a análise de ideias de outras pessoas, todavia, que foi se tornando gratificante. Estar com as turmas, com um papel de ajudante, foi necessário, já que se prontificar a compreender a maneira de entendimento de cada um, de maneira única, possibilitou um ótimo resultado na disciplina. A participação foi ativa em duas turmas, a noturna, de 51 (cinquenta e um) alunos matriculados, apenas 7 (sete) não alcançaram aprovação, com apenas 1 (um) trancamento e a diurna, que de 30 (trinta) alunos matriculados, apenas 4 (quatro) não foram aprovados. Em uma análise mais ampla e conjunta é possível observar que desse 11 (onze) alunos não aprovados, 6 (seis) não tiveram participação ativa nas aulas e atividades realizadas, e apenas 5 (cinco) tentaram atuação e se recuperar, mas não alcançaram o resultado necessário. Ou seja, ocorreu a aprovação de 70 (setenta) alunos, isso mediante aproveitamento, compromisso, atenção e responsabilidade, do professor(a) orientadora, monitora, e alunos da disciplina.

Considerações Finais

Antes de tudo é propício ressaltar que infelizmente a evasão de discentes, se desenvolve como consequências de diversas variáveis atuantes, e o papel da monitoria atua sobre como lidar com determinadas variáveis, para que seja possível a realização do trabalho conjunto entre os discentes e o docente da disciplina. Dessa forma, mediante os dados descritos anteriormente, pode-se concluir que a monitoria contribuiu significativamente para um maior entendimento e compreensão de trabalho realizados entre discentes e docente, além de auxiliar cada aluno de maneira única, evitando um alto índice de reprovação e trancamento da disciplina. Sobre as palavras recebidas e os resultados observados, o sentimento que fica é de dever cumprido, além da gratidão pela oportunidade de espaço de aprender e realizar o trabalho como monitora

Referências

SANTOS, F. C. B. FERREIRA, L. G. A Monitoria De Ensino Na Educação Superior E Seu Aspecto Colaborativo Na Formação E No Processo Ensino-Aprendizagem. *Educ. Anál.*, Londrina, v.4, n.2, p. 247-268, 2019.

SOUZA, R. O. GOMES, A. R. A Eficácia Da Monitoria No Processo De Aprendizagem Visando A Permanência Do Aluno Na les. *Revista Interdisciplinar Pensamento Científico*, v.1, n.2, 2015.

WINKLER, Ingrid et al. O Processo Ensino-Aprendizagem Em Administração Em Condições De Heterogeneida De: Percepção De Docentes E Discentes. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 1, p. 43-75, 201.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/III

Kauã Herculano Batista – Bolsista

Maraiza de Aguiar Souza – Voluntária

Danilo Raimundo de Arruda – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A evasão estudantil é um tema que desperta atenção de gestores acadêmicos devido ao seu impacto negativo sobre a instituição, na vida dos sujeitos e para a sociedade em geral (SANTOS JÚNIOR; REAL, 2017). Dito isso, o Programa de Monitoria da Universidade Federal da Paraíba – Campus III é disponibilizado para auxiliar os docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem.

A monitoria desempenha um papel fundamental no processo educacional, proporcionando benefícios tanto para os alunos quanto para as instituições de ensino. Como afirmou John Dewey, um filósofo renomado da educação, "A educação não é preparação para a vida; a educação é a própria vida." Nesta perspectiva, a monitoria desempenha um papel crucial ao enriquecer a experiência educacional, promovendo a aprendizagem colaborativa, auxiliando no esclarecimento de dúvidas e fortalecendo o domínio do conteúdo por parte dos estudantes.

A monitoria em pauta desenvolvida foi a da disciplina de Economia II, componente obrigatório no itinerário curso de Administração do Campus III da UFPB. Ela trata-se de conceitos introdutórios macroeconômico e tem por objetivo desenvolver competências básicas para a construção dos conhecimentos a partir da compreensão do conhecimento científico, desde a sua definição até a sua aplicabilidade. Essa desempenha um papel crítico na formação de administradores competentes e informados, permitindo que eles tomem decisões estratégicas sólidas em um ambiente de negócios em constante mudança e que compreendam as complexas forças econômicas que moldam o sucesso das empresas.

Metodologia

A economia atual não é apenas uma arte de estabelecer em empresas lucrativas, mas uma ciência capaz de ensinar os métodos de promover uma melhor distribuição do bem-estar coletivo (Josué de Castro). Neste sentido retratar a o prazer da economia estar voltada para ministrar, a essência da educação e aprendizagem e todos os sentidos sendo organizacional ou pessoal, na monitoria da disciplina de Economia II, ofertada no período de 2023.1, está sendo desenvolvida por meio da conexão do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem contando com a colaboração no procedimento acadêmico entre discentes e docentes, está sendo concebida através de acompanhamento de aulas, atendimento aos discentes através do grupo de WhatsApp e de maneira individual, auxílio nas atividades por meio virtual e utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA)

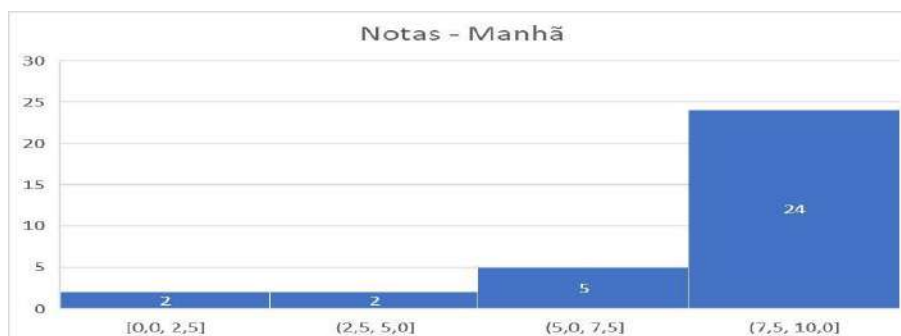
com o objetivo de promover a simplificação da comunicação entre os discentes e docente que estão matriculados na disciplina.

Ao longo da disciplina, para ser desenvolvida da melhor maneira da metodologia a se executar, temos o acesso da turma no SIGAA para disponibilizar slides e ter o acompanhamento diário com a turma, como também feita a organização de atividades demandada pelo docente para ser disponibilizada para alunos, feito indicações de artigos e livros sobre o assunto, com a disponibilização de tirar dúvidas tanto pela manhã como a tarde, intercalando com cada monitor, de modo da verificação da aprendizagem ao final de cada aula é realizada por questionários e feita a organização de grupos para ocorrer a apresentação do trabalho técnico científico para a unidade 3 da disciplina.

Resultados e Discussões

No que se diz respeito, este importante ponto, Salvador e Ikeda (2019) afirmam que “(...) participação do estudante no processo, o foco na aprendizagem pressupõe maior preocupação com o ponto de chegada almejado: sua transformação”. A monitoria tendo como foco principal estimular e obter a melhoria constante, no momento a disciplina se encontra em andamento em parceria com a monitoria e a participação ativa em sala dos discentes, já desenvolvida a avaliação da unidade 1 e decorremos a partir de agora para assuntos das próximas unidades.

Dito isso, são apresentados os gráficos com os resultados da primeira unidade, esses das turmas.



De acordo com o gráfico, é possível observa que 6,1% dos alunos com notas para o intervalo entre 0 a 2, justificam pela não participação de 2 discente desde o início da disciplina. Também temos mais duas notas baixas, que representa 2 discentes, ou seja, 6,1% da turma. Com justificativa pelo não envio das atividades que contam como a metade da nota. Seguindo temos uma participação de 15,2% da turma, com notas entre 5 a 7,5 que em sua maioria foi superior a 7,0. Por fim, tendo a maioria da turma, com aproximadamente 72,7%, temos notas entre 7,5 a 10,0. Vale ressaltar que mais de 80% da turma está boas nota.



De acordo com o gráfico, é possível observar que 3 alunos, com notas entre 0 a 2,5. Este que representa 7,3 %. Onde dois dos alunos não estão frequentando as aulas. Após, contamos com mais notas baixas, estas que também representam 3 discentes, ou seja, 7,3 % da turma. Justificam-se pelo não envio das atividades. Seguindo com participação de 36,6 % da turma, com notas entre 5 a 7,5, com a maioria superior a 7,0. Por fim, a maior parte da turma, conta com 48,8 %, temos os discentes que alcançaram notas entre 7,5 a 10,0. Aqui, o interessante é que, mesmo com notas inferiores as da manhã, a turma também teve uma visibilidade de mais 80% com boas notas.

Como não é uma disciplina concluída e está em fase de desenvolvimento os resultados esperados é concluir com êxito gerando habilidades e conhecimento econômicos para sua vida profissional e acadêmica.

Considerações Finais

A evasão de alunos é um desafio complexo, com muitas variáveis e o objetivo principal da monitoria é identificar e minimizar essa estatística. A monitoria por sua vez atua como facilitadora no processo de ensino e aprendizagem, tornando o percurso mais suave para o desenvolvimento das competências necessárias para a formação como Administrador e consequentemente diminuir o índice de evasão.

Além de beneficiar alunos, monitores e docentes, ela proporciona experiência prática valiosa para os monitores, preparando-os para ambientes organizacionais e enriquecendo suas futuras carreiras. Através da disciplina Economia II, os monitores adquirem conhecimento aprofundado e contribuem para a dinâmica das aulas, promovendo um ambiente mais engajador. Assim, a monitoria não apenas evita a evasão, mas também enriquece a educação, formando profissionais competentes para o mundo corporativo.

Referências

<https://blog.khanacademy.org/pt-br/revolucao-da-informacao-como-utilizar-a-tecnologia-na-educacao/> Disponível em: <https://blog.khanacademy.org/pt-br/revolucao-da-informacao-como-utilizar-a-tecnologia-na-educacao/> Acessado em: 08/09/23.

VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval de. Economia: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 461 p. ISBN: 9788597002010.

GARCIA, Manuel E. VASCONCELLOS, Marco A. Fundamentos de economia. Saraiva. 2002.

GALDINO ÉTS, ABRANTES KNFC. Desafios da monitoria acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). 2019 Mar 01.

A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DE COMBATE À EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR: UM CASO NA ADMINISTRAÇÃO DE PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I

Érica dos Santos Silva – Bolsista

Luciene Laranjeira Diniz – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A evasão estudantil, caracterizada pela interrupção do percurso educacional, seja de forma formal ou informal, é um desafio tanto para instituições públicas quanto privadas no ensino superior. O investimento por aluno nas instituições públicas de ensino superior no Brasil, estimado em US\$ 14,200.00, representa cerca de quatro vezes mais do que o investimento no ensino fundamental (INEP, 2019). A evasão nas instituições públicas também resulta no desperdício de vagas que poderiam beneficiar estudantes com recursos limitados (MUSSLINER ET AL., 2021).

Segundo Gonçalves et al. (2021, p. 4) “a monitoria acadêmica é entendida como uma ferramenta de auxílio no processo de ensino aprendizagem que contribui tanto para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do discente quanto do docente, constituindo-se um espaço de troca de experiências e descobertas”. Assim, o programa de monitoria se apresenta como uma estratégia para combater a evasão estudantil, o mesmo tempo em que contribui para reduzir a distância entre as habilidades necessárias em um curso de ensino superior e a capacidade do aluno em assimilar e aplicar esses conhecimentos de forma prática.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas durante a monitoria da disciplina "Administração de Produção e Operações I" no período letivo 2022.2, no âmbito do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba - Campus III. Essa atividade foi realizada com o intuito de promover a implementação de métodos de ensino voltados para a redução da evasão estudantil e para estimular a constante melhoria na qualidade do ensino.

Metodologia

A monitoria desempenha um papel ativo e vital no planejamento e execução das atividades, assegurando que os alunos recebam orientação adequada e suporte para superar os desafios. Além disso, a coleta regular de feedback dos alunos possibilita melhorias contínuas nas atividades e no conteúdo da disciplina. Dessa forma, se constrói uma atmosfera de aprendizado interativo, motivando os estudantes a explorar, questionar e aplicar os princípios da Administração de Produção e Operações I, enquanto a monitoria e o docente colaboram para manter um ambiente de ensino dinâmico e eficaz.

Resultados e Discussões

No período da monitoria de Administração de Produção e Operações I (2022.2), a implementação da metodologia baseada em atividades interativas e metodologias ativas demonstrou resultados notáveis em termos de envolvimento dos alunos, qualidade do aprendizado e uma evasão satisfatoriamente reduzida.

No que diz respeito aos resultados na diminuição da evasão dos estudantes, a Tabela 1 fornece uma análise da situação após a conclusão das atividades relacionadas a essa disciplina.

Os dados exibidos na tabela abaixo destacam o notável sucesso do projeto de monitoria na disciplina analisada ao combater a evasão estudantil. Como se pode observar, a taxa de aprovação em ambas as turmas é significativamente superior à taxa de reprovação, que geralmente ocorre devido à ausência nas aulas (faltas). Na turma da manhã, composta por um total de 30 alunos matriculados, 29 obtiveram sucesso, enquanto apenas 1, foi reprovado por falta. Já no turno da noite, com 15 participantes, os expressivos 93,33% de aprovação representa 14 alunos, enquanto os restantes 6,67% correspondem a 1 discente não aprovado, por questão de falta.

Logo, o projeto de monitoria foi eficaz na disciplina, reduzindo a evasão, com exceção dos alunos que não puderam comparecer às aulas por motivos pessoais. Ainda, a monitoria desempenhou um papel fundamental para a monitora, pois proporcionou a oportunidade de vivenciar a prática docente. Através do programa de monitoria acadêmica, a monitora teve a chance de desenvolver habilidades pedagógicas fundamentais durante sua formação, ressaltando a importância de compreender que o ensino é mais do que apenas transmitir informações.

Considerações Finais

O projeto de monitoria acadêmica na disciplina de Administração de Produção e Operações I trouxe contribuições significativas tanto para o desenvolvimento acadêmico quanto profissional dos alunos e professor envolvidos. Isso foi possível através da aplicação de metodologias de aprendizado ativas, da melhoria do ensino para elevar a qualidade e da promoção de processos mais dinâmicos. Essas ações resultaram em um maior engajamento dos alunos e, como consequência, na redução da evasão acadêmica no âmbito da disciplina de Administração de Produção e Operações I, no curso de Administração do Campus III da Universidade Federal da Paraíba.

Referências

GONÇALVES M. F.; GONÇALVES A. M.; FIALHO B. F.; GONÇALVES I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Rev. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021.

MUSSLINER, B. O.; MUSSLINER, M.S.S.; MEZA, E.B. M.; RODRÍGUEZ, G. L. O problema da evasão universitária no sistema público de ensino superior: uma proposta de ação com base na atuação de uma equipe multidisciplinar. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.4, p. 42674-42692, 2021.

INEP. Ministério da Educação, Instituto Nacional de Educação e Pesquisa. Panorama da educação destaques do education at a Glance 2019.

A MONITORIA ACADÊMICA E AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM NA BNCC: UMA EXPERIÊNCIA DA LÍNGUA MATERNA NA PEDAGOGIA

Beatriz Leticia Oliveira dos Santos – Bolsista

Nivea Luz Pereira Trajano – Voluntária

Silvânia Lúcia de Araújo Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

No bojo do curso de Licenciatura em Pedagogia do CCHSA, Campus III da UFPB, os componentes curriculares “Ensino de Português nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental” e “Leitura e Produção de Textos” desempenham um relevante papel na formação dos futuros pedagogos. Essas disciplinas estão intrinsecamente ligadas aos estudos que envolvem a aplicação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destacando a importância da promoção dos letramentos na Língua Materna e dos processos linguísticos para a sociedade contemporânea.

Há que se considerar, ainda, que a BNCC indica que o privilégio da escola deve ser os letramentos valorizados socialmente, cuja compreensão resulta da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever, ou seja, do estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita. Em tempo, este trabalho tem como objetivo principal destacar as atividades de Monitoria Acadêmica gestadas nas disciplinas supracitadas, corroborando para os processos que envolvem a Língua Materna como um espaço que propicia diálogo e produção de conhecimento e os aspectos formativos dos estudantes de Pedagogia.

A Monitoria desempenha um papel significativo na construção da aprendizagem, na redução da evasão e na motivação dos estudantes, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Conforme afirma Carvalho et al. (2010), a Monitoria busca promover aprimoramentos na qualidade do ensino por meio do nivelamento dos estudantes que participam do Programa, equalizando o conhecimento dos estudantes, oferecendo a todos uma base sólida para a aprendizagem, o que, por sua vez, contribui para a melhoria geral do ensino.

Metodologia

A metodologia adotada para a construção deste texto se baseia na abordagem qualitativa, de caráter exploratório que, refletida com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em estudos de autores relevantes sobre o tema, ancora nossas experiências no Programa de Monitoria. Para destacar e valorizar o protagonismo dos estudantes, optamos por utilizar metodologias ativas que incentivam sua participação ativa e autônoma, contribuindo para a formação dos futuros professores. Durante os períodos letivos de 2022.2 e 2023.1, fizemos leitura de textos e reflexões sobre as temáticas abordadas; construímos aulas expositivas com

o auxílio de recursos tecnológicos, como slides, vídeos e datashow, além de plataformas como Mentimeter e Google Forms, bem como o SIGAA (Sistema Acadêmico da Instituição) e o Moodle Classes (plataforma da instituição). Para promover discussões enriquecedoras, empregamos estratégias como rodas de conversa, seminários e oficinas de recursos didáticos elaborados pelos próprios estudantes, os quais permitiram a execução da IV Mostra de Recursos Didáticos para o Ensino da Língua Portuguesa. Utilizamos plataformas digitais como WhatsApp e Google Meet para facilitar a comunicação e realizar reuniões destinadas à organização e planejamento das atividades da Monitoria. O planejamento das atividades ocorre semanalmente por meio de diálogos que nos permitem explorar novas metodologias que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais eficaz quanto ao ensino da Língua Materna. Isso cria um ambiente propício para a construção de experiências de aprendizagem significativas para todos os envolvidos, incluindo estudantes, monitoras e coordenadora.

Resultados e Discussões

As disciplinas da Monitoria se destacam por serem da base do currículo do curso de Licenciatura em Pedagogia, que priorizam o desenvolvimento de estudos que envolvem as práticas de linguagem à luz da BNCC. Esta atividade nos permite entender o quão necessário é conduzir os estudantes ao seu processo linguístico com sucesso, atentando para as competências e habilidades do uso da Língua Materna, seja escrita ou falada.

Ao longo das duas disciplinas, tivemos como objetivos: promover atividades didáticas através da cooperação entre discentes e docentes, estimulando, assim, a troca de conhecimentos a serem construídos desde o ato de planejar até o exercício da docência; organizar encontros e reuniões com as monitoras para planejar, discutir as atividades propostas e elaborar recursos e ferramentas didáticas para as práticas de linguagens e materiais pedagógicos e tecnológicos a serem utilizados em ambos componentes curriculares; orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelas estudantes-monitoras, garantindo o bom fluxo de aprendizagens proposto nos Planos de Curso dos componentes curriculares contemplados nesse projeto, inserindo-os no campo teórico-prático da formação docente; e, ainda, garantir aulas mais interativas e dinâmicas, que motivem a participação e a permanência dos discentes matriculados, evitando, assim, a falta ou o trancamento.

Como já descrito na metodologia, utilizamo-nos de ferramentas e plataformas digitais bem como de aulas interativas e dinâmicas, cuja extrema relevância na formação profissional do pedagogo e no seu saber-fazer pedagógico é significativa, uma vez que dialoga com a produção de conhecimento através da proposta da BNCC na área de linguagens e o cotidiano escolar, visando a interação dos envolvidos e a construção significativa do conhecimento da Língua Materna.

Há que se considerar, finalmente, a importante contribuição das disciplinas para a execução da IV Mostra de Recursos Didáticos para o Ensino de Língua Portuguesa, momento rico de socialização das tecnologias construídas pelos grupos de trabalho através da elaboração de recursos didáticos inovadores e interativos.

Considerações Finais

É possível aferir que a Monitoria Acadêmica é uma atividade de profunda relevância para a formação inicial dos estudantes no que diz respeito à integração teórica e prática de

atividades de ensino, estratégias de aprendizagens, avaliações e reflexões sobre os processos linguísticos, neste caso, da Língua Materna, para estudantes de Pedagogia. A troca de conhecimento e experiências entre monitoras, orientadora e discentes tem sido relevante para uma boa qualidade na formação inicial. Seu desenvolvimento tem oportunizado momentos de novas práticas pedagógicas, redimensionando a formação e a identidade profissional do graduando ao fomentar uma construção crítico-social acerca dos processos de formação e possibilitar a reflexão ante a futura profissão. Enfim, vivenciar tal experiência desde a graduação se faz enriquecedora tanto para a formação de profissionais docentes, quanto para sua futura satisfação profissional, o que torna esta atividade de ensino significativa e valorativa.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2018.

CARVALHO, A.P.V., et al. Monitoria como agente motivador do processo ensino aprendizagem. Revista Científica de Faminas, Muriaé/MG, v. 5, n. 3, p.127-139 set./dez. 2010.

SILVA, Silvânia Lúcia de Araújo Silva. Projeto de Monitoria. Edital nº 04/2023 CPPA/PRG/UFPB. COMPONENTE CURRICULAR: Ensino de Português nas Serieis Iniciais e Leitura e Produção de Textos. TÍTULO DO PROJETO: “O lócus da Monitoria Acadêmica para as Práticas de Linguagem na BNCC: uma experiência da Língua Materna na Pedagogia. João Pessoa/PB: UFPB, 2023. (Material impresso)

A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/CAMPUS III

Francewilliam B. da Silva – Bolsista
Claudio G. dos S. Oliveira – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma parte fundamental do processo de formação acadêmica, representa uma oportunidade única de envolver-se na iniciação à docência e contribuir ativamente para o aprendizado dos discentes da disciplina Administração Financeira II, ministrada pelo professor Dr. Claudio Germano dos Santos Oliveira, do curso de Administração do Campus III, da Universidade Federal da Paraíba. Durante o período de agosto/2023 a dezembro de 2023, que contemplará uma série de atividades com o intuito de aprimorar a experiência de ensino aprendizagem dos estudantes.

O planejamento da monitoria considerou a releitura dos conteúdos da disciplina, através da bibliografia básica e complementar, indicadas na ementa da disciplina, como os livros “Valuation: Métricas de Valor & Avaliação de Empresas” (ASSAF NETO, 2014) e “Finanças Corporativas: Teoria e Prática” (DAMODARAN, 2009), assim como os insights trazidos pelo artigo “A utilização de jogos como ferramenta auxiliar no ensino da Matemática” (SANTOS et al., 2021) quanto a utilização de jogos e outras medidas interativas no ensino.

A monitoria não trata apenas de transmitir conhecimento para os discentes, mas também de cultivar e desenvolver habilidades pessoais e pedagógicas para a formação do monitor, como: comunicação eficaz, empatia, e a capacidade de adaptar abordagens didáticas e metodológicas para atender às necessidades dos discentes. Neste relatório, detalha-se as atividades planejadas e a execução, mediante o diagnóstico da capacidade estrutural e pessoal disponíveis. Espera-se identificar os conhecimentos subjacentes em outras disciplinas (Matemática financeira, Contabilidade, Economia, Custos e Estatística).

Metodologia

As ferramentas utilizadas para a execução do planejamento entre os monitores e o professor orientador, envolveram:

- Utilização de jogos, ferramentas e dinâmicas que ajudem do desenvolvimento de conhecimento relacionado ao conteúdo da disciplina; aplicar dinâmicas interativas dentro e fora da sala de aula para estimular a participação e o aprendizado colaborativo; promover um ambiente de aprendizado envolvente e interativo.
- Encontros presenciais ou online para abordar tópicos que necessitem maiores esclarecimentos e que tenham gerado dúvidas; gravar aulas para disponibilização online,

permitindo que os alunos revisem o conteúdo, conforme conveniência dos alunos; a expectativa é facilitar o acesso ao conhecimento, proporcionando maior flexibilidade de aprendizado.

- Elaboração e disponibilização de vídeos explicativos abordando os principais conceitos da disciplina; produzir tutoriais para auxiliar na resolução de exercícios e atividades; a expectativa é fornecer recursos audiovisuais que complementem as aulas e atendam aos diferenciados estilos e capacidades de aprendizado.

- Comunicação ativa via WhatsApp através da criação de um grupo exclusivo para a turma. Um fórum destinado a tirar dúvidas e promover discussões; responder as perguntas dos alunos e compartilhar materiais relevantes; a expectativa é facilitar a interação entre os alunos e o monitor, criando um espaço para aprendizado colaborativo.

- Atividades de reforço envolverão o desenvolvimento de exercícios extras e atividades de revisão; criar jogos e questionários para testar o entendimento dos alunos; a expectativa é reforçar a prática e a aplicação dos conceitos estudados.

Resultados e Discussões

O presente relatório não apresentará dados sobre os alunos da disciplina, além dos números referentes aos alunos matriculados nas duas turmas, pois ainda não foi finalizado o semestre, bem como, não houve o prazo de trancamento. Portanto, focou-se em destacar o planejamento a ser executado durante o semestre.

Espera-se que as atividades planejadas contribuam significativamente para o sucesso acadêmico dos estudantes, permitindo-lhes dominar o conteúdo da disciplina. Assim como, pretende-se ajudar a criar um ambiente de aprendizado dinâmico e colaborativo, no qual os estudantes se sintam motivados a abordar os temas e a troca de experiências.

Junto a isso, terão as atividades que visem atender às necessidades de aprendizado dos alunos. Com uma comunicação ativa por meio do WhatsApp, tornando o suporte mais acessível para tirar dúvidas logo quanto ao assunto e conteúdo.

A expectativa será que as atividades contribuam para desenvolver as habilidades necessárias ao enfrentamento dos desafios acadêmicos do mundo das finanças. Na turma do período matutino consta 29 alunos matriculados e no período noturno, 41 alunos matriculados.

Considerações Finais

A monitoria é uma jornada de aprendizado mútuo, na qual estar-se comprometido em desempenhar um papel ativo no auxílio à formação dos discentes do curso. O objetivo do projeto é fazer com que aprendam o conteúdo de modo a tornar o processo de aprendizado mais efetivo.

Com a implementação das atividades planejadas, busca-se facilitar ainda mais a relação entre monitoria, professores e alunos, transformando-a em uma experiência de ensino colaborativa. Acredito a monitoria seja uma ótima forma de desenvolver as habilidades necessária à docência e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso de Administração do Campus III.

Referências

ASSAF NETO, A. Valuation: métricas de valor & avaliação de empresas. São Paulo: Atlas, v. 20, 2014.

DAMODARAN, A. Finanças corporativas: teoria e prática. Bookman Editora, 2009.

SANTOS, Renan André Barbosa dos; ANDRADE, Camila Souza de; JUCÁ, João Marcos Breia; BARRETO, Cristiano da Conceição. A utilização de jogos como ferramenta auxiliar no ensino da Matemática. Revista Educação Pública, v. 21, nº 42, 23 de novembro de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/42/a-utilizacao-de-jogos-comoferramenta-auxiliar-no-ensino-da-matematica>.

A MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA COMO ESTRATÉGIA PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO/UFPB/CAMPUS III

Francewilliam B. da Silva – Bolsista

Laisa W. de A. Mélo – Voluntária

Claudio G. dos S. Oliveira – Orientador

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

O presente relatório destaca a experiência de monitoria na disciplina Matemática Financeira, realizada no curso de Administração do Campus III, na Universidade Federal da Paraíba durante o período de abril a julho de 2023. Nosso objetivo foi auxiliar aos alunos no desenvolvimento de suas habilidades acadêmicas e promover uma aprendizagem mais eficaz por meio de estratégias de ensino, acompanhamento e suporte.

Durante as revisões para as avaliações, foram utilizados conteúdos da publicação Matemática financeira: com + de 600 exercícios resolvidos e propostos (MATHIAS; GOMES, 2009); juntamente com o conteúdo do livro Matemática financeira e suas aplicações (ASSAF NETO, 2019); e do conteúdo digital disponibilizado no site: <https://matematicafinanceira.webnod.com.br>. Essas ferramentas auxiliaram na busca de novas maneiras de compreender e fixar o conteúdo apresentado nas aulas presenciais.

A monitoria buscou aplicar o conhecimento para que houvesse um aprendizado, tanto para os discentes, quanto para os monitores (bolsista e voluntária), além de servir para impulsionar o desenvolvimento da experiência acadêmica.

Metodologia

Durante esse período, desempenhou-se uma série de atividades que abrangiam diversas dimensões da experiência acadêmica dos alunos, abaixo, descreve-se essas etapas.

- Planejamento inicial: reunião com o professor responsável para alinhar expectativas, direitos e deveres dos monitores, compreensão do escopo da disciplina, conteúdo, e objetivos de ensino;
- Familiarização com a ementa: análise detalhada da ementa da disciplina, identificando os principais tópicos, objetivos e competências a serem desenvolvidas;
- Elaboração de atividades: Com base no conteúdo ministrado, criou-se atividades direcionadas que abordavam conceitos chave e desafios relevantes para as turmas.;
- Aulas presenciais: houve uma participação ativa dos monitores nas aulas presenciais, fornecendo suporte prático e auxiliar aos estudantes. Formaram-se grupos de debates para esclarecer dúvidas e auxiliar na execução das atividades propostas;
- Material de apoio: desenvolveu-se slides dos conteúdos e um arquivo resumido contendo fórmulas essenciais e instruções para utilização em diferentes contextos;

- Comunicação online: estabeleceu-se uma comunicação contínua com os alunos das duas turmas, por meio de um grupo no WhatsApp, no qual, prontamente, em horário previamente definido;
- Preparação para avaliações: para cada avaliação, nas modalidades prova ou trabalho extraclasse, elaborou-se atividades de revisão, para preparação e a consolidação dos conhecimentos adquiridos;
- Apoio à prova final: durante o estágio final da disciplina, concentrou-se os esforços para auxiliar os alunos que se preparavam para a prova final, fornecendo informações claras sobre os conteúdos a serem estudados e as dúvidas específicas.

Resultados e Discussões

Essa jornada de monitoria proporcionou inúmeras reflexões e aprendizados, como:

- Importância do planejamento: a fase inicial de planejamento revelou-se crucial para o sucesso de uma monitoria. Compreender as expectativas e alinhar objetivos com o professor orientador são passos essenciais para se obter o resultado esperado;
- Flexibilidade e adaptação: a capacidade de se adaptar às necessidades individuais dos alunos foi essencial. Cada estudante tinha sua própria dificuldade, o que demandou flexibilidade no suporte personalizado;
- Ensino online e habilidades digitais: a experiência de ensino online, impulsionada pela pandemia, proporcionou o desenvolvimento das habilidades digitais, o que nos permitiu uma comunicação direta com os alunos, disponibilizando recursos virtuais online;
- Suporte individualizado: fornecer suporte individualizado foi um dos aspectos mais gratificantes da monitoria. Saber que pudemos contribuir para que os alunos superassem os desafios de aprendizagem, foi extremamente compensador.

Dos 38 discentes matriculados na disciplina, no período noturno, quatro foram reprovados, cinco reprovados por falta e três alunos trancaram o curso, obtendo um percentual de 68% de aprovação; na turma matutina, foram 28 matriculados, quatro reprovados e um trancamento, sendo o percentual de aprovação de 88%.

Considerações Finais

As atividades de monitoria desempenharam um papel significativo no apoio aos alunos e no enriquecimento dessa experiência de aprendizado na disciplina. Elas contribuíram para o desenvolvimento das habilidades acadêmicas, aprimorando nossa capacidade de ensino e fortalecendo os laços entre professores, alunos e monitores.

Encerramos nossa monitoria com a sensação do dever cumprido e a gratidão por ter tido a oportunidade de contribuir para o crescimento acadêmico e pessoal dos alunos do curso de Administração. A experiência foi enriquecedora tanto para nós, monitores, quanto para os estudantes, e estamos confiantes de que deixou uma marca positiva nas nossas trajetórias como estudantes universitários.

Referências

MATHIAS, Washington F.; GOMES, José Maria. Matemática financeira: com+ de 600 exercícios resolvidos e propostos. Editora Atlas S/A, 2009.

ASSAF NETO, Alexandre. Matemática financeira e suas aplicações. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MATEMÁTICA FINANCEIRA. (2023). Disponível em: <<https://matematicafinanceira.webnode.com.br/>>. Acesso em: 08 set. 2023.

A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM ATIVA NA DISCIPLINA DE ECONOMIA I

Anna Carolina Rodrigues da Silva – Bolsista
Giovanna Raphaella de Matos da Silva – Voluntária
Danilo Raimundo de Arruda – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina Economia I é um componente curricular obrigatório ofertado no curso de Administração, da Universidade Federal da Paraíba/CCHSA, com objetivo de proporcionar aos alunos conhecimentos e habilidades necessárias para entender, analisar e lidar com os aspectos econômicos relacionados ao ambiente empresarial. Para auxiliar no aprendizado, o projeto está voltado ao apoio didático aos discentes, de forma que ofereça um suporte adicional aos alunos para uma compreensão mais aprofundada dos conceitos e fundamentos dessa área, bem como aprimorar suas habilidades de resolução de problemas e análise econômica. Em relação às avaliações da disciplina em ambos os turnos, tivemos uma prova tradicional na I unidade focada na parte conceitual, uma avaliação contínua na II unidade e uma III unidade com elaboração de seminários temáticos por parte dos discentes. Analisando os resultados da disciplina separadamente para a turma da manhã e a turma da noite, podemos observar que ambas tiveram bons índices de aprovação, com 96,67% na turma da manhã e 84,44% na turma da noite. O projeto de monitoria é uma oportunidade de aprimorar o conhecimento adquirido durante as aulas, como também a possibilidade da experiência prática da docência, que consequentemente desperta nas discentes o querer de seguir a profissão, fazendo as alunas optarem pela continuidade da participação de projetos de monitoria do curso, em semestres futuros.

Metodologia

A disciplina foi ofertada nos turnos diurno e noturno. Foram utilizadas várias atividades baseadas em metodologias ativas de ensino, como aulas expositivas e dialogadas, atividades e questionários semanais de revisão e verificação de aprendizagem, análise de casos econômicos, entre outras. Além disso, foi adotada uma abordagem digital para aprimorar a experiência de aprendizado, utilizando o aplicativo de mensagens WhatsApp e outras plataformas digitais. A disciplina contou com três avaliações: uma prova tradicional na I unidade focada na parte conceitual, uma avaliação contínua na II unidade e uma III unidade com elaboração de seminários temáticos sobre microeconomia por parte dos discentes. E durante o período as monitoras desempenharam diversas atividades para auxiliar no bom funcionamento das aulas e na organização das notas dos alunos, que foram ministração sessões de revisão presenciais e de forma virtual (quando necessárias); elaboração de atividades; documentar todas as faltas dos alunos; orientação e correção de atividades e trabalhos, utilizavam de planilhas para registrar e acompanhar as notas dos alunos;

acompanhamento das aulas presenciais e a realização de estudos e leituras; reuniões de planejamento. Assim, todas as atividades desenvolvidas possibilitaram aos estudantes atingir os objetivos da disciplina e, as monitoras, a possibilidade de aprender como o professor atua em sala de aula. (MOUTINHO, 2015).

Resultados e Discussões

A análise realizada é referente ao período 2022.2, representado na tabela 1 a turma da manhã, e representado na tabela 2 a turma da noite, nos quais aconteceram o exercício da monitoria. Os resultados apresentam o número de alunos que trancaram, reprovaram por nota e falta e aqueles que foram aprovados na disciplina.

Tabela 1 - Turma manhã, Economia I, Curso de Administração/CCHSA/UFPB.
ECONOMIA I - 2022.2.

ECONOMIA I - 2022.2	
SITUAÇÃO	PERCENTUAL (%)
TRANCADO	3,33%
REPROVADO	0,00%
REPROVADO POR FALTA	0,00%
APROVADO	96,67%

Fonte: Elaboração própria (2023).

Tabela 2 - Turma noite, Economia I, Curso de Administração/CCHSA/UFPB.
ECONOMIA I - 2022.2.

ECONOMIA I - 2022.2	
SITUAÇÃO	PERCENTUAL (%)
TRANCADO	6,67%
REPROVADO	0,00%
REPROVADO POR FALTA	8,89%
APROVADO	84,44%

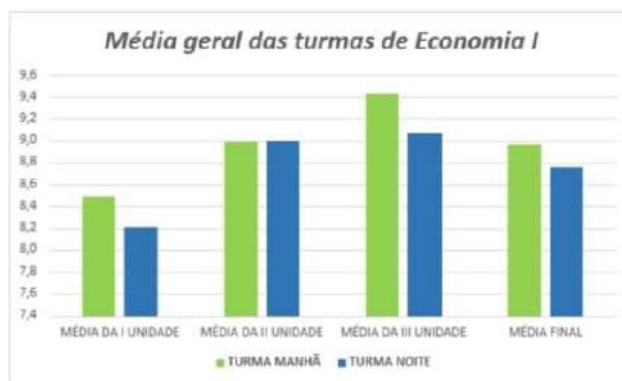
Fonte: Elaboração própria (2023).

Analisando os resultados da disciplina separadamente para a turma da manhã e a turma da noite, podemos observar que ambas tiveram bons índices de aprovação, com 96,67% na turma da manhã e 84,44% na turma da noite. Na turma da manhã não houve registros de reprovação por nota ou falta, o que indica um bom desempenho dos alunos que frequentaram as aulas e obtiveram resultados satisfatórios. O índice de trancamento na turma da manhã foi de apenas 3,33%, o que é um número baixo e sugere que os alunos estavam engajados e satisfeitos com a disciplina.

Já na turma da noite, além do índice de aprovação ser um pouco menor, houve um percentual significativo de alunos que faltaram às aulas e acabaram reprovados por falta, totalizando 8,89%. Para finalizar, abaixo, temos o gráfico com as notas (médias) das duas turmas.

Pode-se afirmar que alunos de ambas as turmas tiveram um bom desempenho ao longo do semestre. Na primeira unidade, as médias foram de 8,5 para a turma da manhã e 8,2 para a turma da noite. Na segunda unidade, as médias foram de 9,0 para ambas as turmas. Na terceira unidade, a turma da manhã obteve média de 9,4, enquanto a turma da noite obteve média de 9,1. Ao final do semestre, a média final foi de 9,0 para a turma da manhã e 8,8 para a turma da noite. Esses resultados mostram que os alunos se dedicaram e conseguiram consolidar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Gráfico 1. Média geral das turmas de Economia I, do curso de Administração/CCHSA/UFPB.



Fonte: Elaboração própria (2023).

Considerações Finais

A monitoria é entendida como um apoio ao processo pedagógico ao auxiliar na aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, influenciar na melhora da qualidade do ensino (AMATO, 2016). Portanto, a monitoria de Economia I desempenha um papel fundamental na promoção de uma aprendizagem mais eficaz e sólida, permitindo que os alunos desenvolvam habilidades e conhecimentos essenciais para o seu desempenho bem-sucedido na disciplina e, preparando-os para atuar de forma mais competente na área de economia. E para as alunas monitoras, o projeto de monitoria é uma oportunidade de aprimorar o conhecimento adquirido durante as aulas, como também a possibilidade da experiência prática da docência, que conseqüentemente desperta nas discentes o querer de seguir a profissão, fazendo as alunas optarem pela continuidade da participação de projetos de monitoria do curso, em semestres futuros.

Referências

AMATO, D. T. Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

MOUTINHO, P. M. N. Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

WINKLER, Ingrid et al. O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ADMINISTRAÇÃO EM CONDIÇÕES DE HETEROGENEIDADE: PERCEPÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 13, n. 1, p. 43-75, 2012.

A MONITORIA DE APRENDIZAGENS E ENSINAMENTOS EM SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO I: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Júlio M. C. de Lima – Voluntário

Rafael R. dos Santos – Voluntário

John A. X. de Sousa – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Através do presente resumo buscamos expor a importância das experiências vivenciadas através da monitoria em Sociologia da Educação I, componente curricular ofertado no 1º período do curso de Licenciatura em Pedagogia, tendo por espaço de vigência à atuação, os períodos 2022.2 e 2023.1.

A monitoria cumpre um papel fundamental na autonomia do discente em formação, tendo como área do conhecimento: função social da educação; classe social e educação; relações sociais; teoria sociológica; relações sociais. Que por sua vez direciona a formação docente em sua função máxima, seja ele: de proximidade com plano de aula: na noção de tempo de aula; ao estar em constante aprendizado e aperfeiçoamento do componente mediado; ao participar ativamente na formação e autoformação, ao cumprir o papel de mediador em classe. Tendo como objetivos centrais: proporcionar discussões teóricas acerca do componente curricular Sociologia I, a fim de favorecer uma interação entre a função da monitoria, professor e alunos, e propiciando a compreensão do componente curricular, objetivando uma dinâmica de fomentação do ensino/aprendizagem que leve a um melhor engajamento entre o interesse pela docência e a formação inicial dos discentes envolvidos. Quanto aos seus objetivos específicos: compreender a contextualização inicial da Sociologia; saber diferenciar as teorias dos sociólogos estudados; mediar às teorias dos sociólogos trabalhados de forma clara, objetiva e simples; discutir conceitos de Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber, fazendo relação com cotidiano e com o ensino.

Metodologia

As intervenções de monitoria se deram nas formas de aulas expositivas e dialogadas mediados por conteúdos propostos: em livros, músicas, uso de mídias digitais, como: ambiente virtual, de redes sociais, Youtube, WhatsApp, e-mail. Discutimos o pensamento de Marx, que enfatiza a relação entre a estrutura econômica e a superestrutura social. Para Marx a educação é influenciada pelo sistema capitalista, servindo para manter a ideologia dominante e reproduzir as desigualdades socioeconômicas. Sua teoria da reprodução social nos fez refletir sobre como as instituições educacionais reproduzem as desigualdades sociais, perpetuando uma sociedade estratificada e injusta.

Em seguida, estudamos os argumentos de Durkheim, que vê a educação como uma ferramenta de solidariedade social e integração dos indivíduos na sociedade. Fez refletir a

importância da educação na transmissão dos valores, normas e moralidade coletiva. E apresentando um tema muito importante para Pedagogia, o conceito de violência social.

Por fim, a abordagem de Max Weber, que enfatiza a importância da burocracia na sociedade moderna e sua implicação na educação. Weber argumenta que a educação burocrática treina os indivíduos para se ajustarem às demandas do sistema racionalizado e organizado, o que leva à perda de liberdade individual. Sua teoria da ação social nos fez refletir sobre as implicações da burocratização da educação e os efeitos negativos que isso pode ter no desenvolvimento dos indivíduos.

Resultados e Discussões

A experiência de exercer a monitoria nos proporcionou várias interações e aprendizados mútuos ao decorrer das atividades, que proporcionaram a aproximação dos discentes para com as atividades da docência. Podermos perceber que no turno vespertino a desistência foi muito maior e no noturno foi bem menos.

Ao longo da discussão da monitoria, percebemos que cada um dos sociólogos citados contribuiu de maneira relevante para o estudo da Sociologia da Educação, oferecendo diferentes perspectivas e insights sobre o tema. A compreensão das teorias de Marx, Durkheim e Weber nos permite ter uma visão mais abrangente e crítica sobre o papel da educação na sociedade contemporânea. Além disso, ficou claro que essas teorias ainda são relevantes hoje em dia e podem ser aplicadas para entender as questões e desafios atuais da educação. No componente curricular esteve sendo avaliado não só o quanto agrega no ensino e aprendizagem, como também, na qualidade de autoafirmação e compromisso futuro com a função docente, no momento em que monitor se encontra no contexto de atuação, e realização de discussões sobre as ideologias e teorias dos sociólogos e ter o conhecimento de relacionar com a realidade de cada discente. Aconteceu uma pesquisa sobre a monitoria que tem ou não contribuído para tirar as dúvidas dos docentes sobre os conteúdos dirigidos pelos docentes, tendo como resultado das turmas dos semestres da monitoria com 100% de aprovação dos discentes.

A utilização de recursos lúdicos, imagens digitais, músicas, entres outros, foram importantes no desenvolvimento da aprendizagem em Sociologia da Educação I. Com discussões e conhecimentos sobre sociólogos e aprendizados teórico e prático. Assim possibilitou a integração dos envolvidos, valorizando as aprendizagens significativas e por meio da compreensão crítico reflexiva dos conteúdos tratados, tal como, fornecendo aos discentes monitores o aprimoramento de sua formação enquanto futuros docentes.

Considerações Finais

Percebeu-se uma rica colaboração do conhecimento do docente com as práticas vivenciadas à partir da participação dos monitores e que essas proporcionaram um encontro dos discentes monitores com as atividades desenvolvidas com a docência e com os discentes das turmas contempladas, ajudando na resolução de problemas que por ventura pudessem ocorrer durante a monitoria, nos processos de ensino e aprendizagem, tal como, orientado no preparo dos aspectos didático-pedagógicos que constituem a educação. Dessa forma, os monitores comprometeram-se com as práticas docentes aplicadas, com a escuta receptiva dos discentes, com a interação de todos no cotidiano das aulas, de acordo com as demandas

surgidas. Assim, as relações de professor, monitor e discentes contribuíram sistematicamente para construção de conhecimentos significativos para uma educação transformadora.

Referências

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: UNESP, 1999.

COSTA, M. Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. 3.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

MARTINS, Carlos B. O que é Sociologia. 33.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

A UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DURANTE O PERÍODO DE MONITORIA COMO ESTRATÉGIA NO PROCESSO DE MINIMIZAR A EVASÃO ESTUDANTIL NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE APLICADA À ADMINISTRAÇÃO

Aline Aparecida da Silva Mariano – Bolsista

Edlane Batista dos Santos – Voluntária

Antonia do Desterro Gomes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O programa de monitoria disponibilizado pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) é uma iniciativa de grande importância, destinada a enriquecer a experiência educacional dos estudantes. Esse processo beneficia todas as partes envolvidas, ou seja, tanto o aluno-monitor, os alunos monitorados quanto o professor orientador, constituindo, segundo Nunes (2007), um espaço de formação para todos. Portanto, o programa envolve a participação de discentes que já concluíram com sucesso a disciplina, os quais têm a missão de apoiar seus colegas no acompanhamento do progresso acadêmico, trabalhando em colaboração com o(a) professor(a), melhorando o desempenho dos alunos e reduzindo a evasão estudantil. Conforme Marion (2006, p. 23): “A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões”. Nesse contexto, a disciplina de Contabilidade Aplicada à Administração é ministrada no curso de Administração do CCHSA, campus III, localizado na cidade de Bananeiras, PB. Essa disciplina é de caráter obrigatório na estrutura curricular do curso, sendo considerada um componente essencial para a formação dos estudantes. Ela é oferecida semestralmente, com uma oferta por turno, tanto no período diurno quanto no noturno, totalizando 60 horas de carga horária. Seus objetivos são: fundamentar o discente na base da contabilidade e suas técnicas; mostrar a função, usuários e aplicação da contabilidade; inserir o aluno no contexto contábil empresarial; apresentar as auditorias contábeis e sua relevância na gestão empresarial. De modo a, promove uma variedade de habilidades que são essenciais tanto para o mundo dos negócios quanto para a vida pessoal dos alunos.

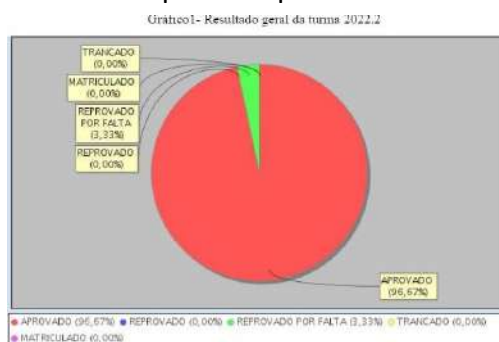
Metodologia

O projeto tem-se desenvolvido nos períodos 2022.2 que já foi concluído, enquanto 2023.1 está em progresso. Diante disso, a disciplina de Contabilidade Aplicada à Administração teve seu plano elaborado pela professora e, com o auxílio das monitoras bolsista e voluntária, foi preparado um planejamento visando oferecer uma experiência enriquecedora aos participantes da monitoria e, a fim de alcançar os objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), foram desenvolvidas metodologias ativas diversificadas com base no plano de curso como, workshops práticos, nos quais os participantes tiveram a oportunidade de aplicar os conceitos aprendidos em estudos de caso prático, aulas expositivas e dialogadas,

inclusão de uma ferramenta de contabilidade, o Fortes Universitário o qual é a inovação para a disciplina que contribuiu para a experiência prática de modo que os alunos conseguiram aplicar conceitos contábeis e financeiros em um ambiente prático, como também, melhoria das habilidades técnicas: pois, eles aprenderam a utilizar as funcionalidades do software, como lançamento de dados contábeis, geração de relatórios financeiros e análise de dados. Isso os ajudou a entender como a teoria se traduz em prática no mundo dos negócios, despertando o interesse pela disciplina. Aulas ministradas pela monitora bolsista com supervisão da docente. Palestra com uma contadora proporcionando um momento muito oportuno para esclarecimentos de dúvidas. Exercícios de revisão e verificação da aprendizagem, seminário em grupo e dinâmica como: “Passa ou Repassa”, foram realizados prevendo-se em cada uma dessas atividades, o conteúdo, os objetivos e as competências a serem desenvolvidas.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos traduzem o alcance dos objetivos propostos; a adequação da metodologia empregada à efetivação do processo de ensino-aprendizagem; o enriquecimento da experiência de sala de aula, favorecido pela interação promovida entre o aluno, as monitoras, a professora da disciplina; e, por fim, o êxito alcançado na aquisição das habilidades e competências descritas no plano de curso. Pois, segundo Antunes et.al,(2016, p. 2), “Para os discentes a monitoria facilita e maximiza o aprendizado; desperta o interesse pela disciplina e representa um meio de sanar dúvidas”. Evidenciando o supracitado, ao final do semestre 2022.2, (turno matutino), foi possível observar, conforme o Gráfico 1, dos 31 discentes matriculados, apenas 1 foi reprovado por falta.



Fonte: SIGAA (2023)

Enquanto 30, representando (96,67%) dos alunos, passaram por média, isso se deu pela recepção dos alunos com as monitoras, ocasionando proximidade e confiança entre aluno, as monitoras, a docente e a disciplina, de maneira que os assuntos abordados, as retiradas de dúvidas e as metodologias aplicadas em sala, como a ferramenta Fortes Universitários, possibilitando que os discentes colocassem seus conhecimentos em prática. A palestra com a contadora Alanne Barbosa, instigou a curiosidade dos estudantes fazendo com que eles participassem mais das aulas. No período 2023.1, noturno (em andamento), a disciplina está sendo ofertada no turno da noite com 30 alunos matriculados. Dessa forma, ainda não tem seus resultados finais, apenas parciais, observados no Gráfico 2. Sendo assim, durante esse período, as metodologias aplicadas no período de 2022.2 continuam as mesmas. Isso ocorreu, porque, os resultados do período anterior foram alcançados e, principalmente satisfatórios, e ademais, pelo projeto de monitoria ter tido uma duração de um ano, e as monitoras que atuaram no semestre 2022.2 continuam seu trabalho no semestre 2023.1. Então, espera-se

que assim como no período anterior, a taxa de evasão seja mínima e que a monitoria avance contribuindo para a formação dos discentes.



Fonte: SIGAA (2023)

Imagem 1 – Palestra com a contadora Alaine Barbosa



Fonte: Arquivos pessoais da discente Aline Aparecida

Considerações Finais

O envolvimento em um Programa de Monitoria constitui, para o discente, mais que o mero cumprimento de um dos requisitos do tripé Ensino Pesquisa Extensão; perfaz-se na melhor oportunidade de transmissão de seus conhecimentos, seu legado e os valores cultivados no exercício da monitoria, o incita a tornar-se, para além de um aluno monitor, um verdadeiro facilitador de aprendizagem. Embora seja verdade que a monitoria contribui com horas/aula complementares, seu impacto vai muito além disso. Ela revitaliza o currículo acadêmico, representando um diferencial na formação de um perfil humanista. Além disso, torna-se um título adicional que poderá ser apresentado ao longo da trajetória profissional, atendendo às demandas enfrentadas durante o desenvolvimento dessa jornada. Então, é crucial incentivar a participação de toda a comunidade acadêmica nesse processo. O ENID, por meio da divulgação das contribuições realizadas, desempenha um papel significativo na realização desses objetivos.

Referências

- ANTUNES, Sabrina Silva et al. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. Campina Grande, 2016.
- MARION, J. C. Contabilidade básica. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN. p. 45-58. 2007.

ABORDAGEM INSTRUMENTAL: PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA DISCIPLINA DE REDAÇÃO TÉCNICA DO CURSO DE BACHARELADO EM AGROINDÚSTRIA NOS PERÍODOS 2022.2 E 2023.1

Antonio Lairton Gomes Altino – Voluntário

Cícero Gabriel dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma modalidade que visa atender às necessidades de formação acadêmica, envolvendo o graduando na organização do trabalho docente (Garcia, 2013). De acordo com o Guia da Monitoria do Instituto Florence (2016), essa modalidade é direcionada a estudantes interessados em docência, promovendo aprofundamento em um conteúdo específico e o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Além disso, tanto os discentes monitores quanto os assistidos fortalecem suas habilidades teórico-práticas (Andrade et al., 2018).

A disciplina Redação Técnica é obrigatória para os estudantes do Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, em Bananeiras-PB. Nesse contexto, a monitoria foi aplicada como uma estratégia de ensino-aprendizagem visando aprimorar as práticas de leitura e escrita dos referidos estudantes. Este projeto, aplicado especificamente ao curso de Agroindústria, tem o potencial de desenvolver competências essenciais para a participação eficaz em diversos processos comunicacionais relacionados à profissão. Além disso, contribui para a melhoria das habilidades de escrita acadêmica, preparando os estudantes para enfrentar os desafios dessa prática fundamental em sua formação acadêmica.

Objetivou-se com este trabalho, destacar a importância e os benefícios da monitoria da disciplina de Redação Técnica, utilizando como parâmetro a perspectiva instrumental de leitura (Carvalho, 2005), associada à prática de escrita, tendo em vista o desenvolvimento de habilidades comunicativas dentro de uma área específica, sendo relevante para a atuação acadêmica, profissional ou ocupacional.

Metodologia

A monitoria foi desenvolvida respeitando o intuito de fazer com que o aluno compreendesse os conteúdos aplicados pelo docente levando em consideração as necessidades individuais e o ritmo de aprendizado de cada aluno. Para atingir esse objetivo, foram realizados momentos de escuta, tanto em configurações coletivas quanto individuais. A monitoria foi implementada por meio de encontros individuais e coletivos, adaptados de acordo com a demanda de conteúdo e as dificuldades dos discentes. Além disso, complementou as aulas com práticas de leitura e discussões de textos científicos específicos da área. Vale ressaltar que foram disponibilizados plantões de dúvidas através do aplicativo WhatsApp® para oferecer suporte adicional aos estudantes. Na parte prática, foram conduzidas oficinas destinadas à elaboração

de textos para registro de leitura (Ferraz, 2017). Estes textos eram solicitados pelo docente como atividades extraclasse, elaborados pelos estudantes e posteriormente revisados pelo monitor, com o objetivo de aprimorar a qualidade. Os tipos de textos abordados incluíram a criação de mapas conceituais, fichamentos e resumos.

Resultados e Discussões

Os resultados foram obtidos por meio da análise das práticas de monitoria na disciplina de Redação Técnica, a saber:

No período de 2022.2, apenas 7 dos 19 alunos matriculados na disciplina de Redação Técnica frequentaram regularmente as aulas, indicando uma baixa taxa de frequência. No semestre seguinte, em 2023.1, houve um aumento no número de matriculados, totalizando 22, dos quais 19 alunos comparecem regularmente às aulas. Isso pode sugerir uma melhoria na frequência, possivelmente relacionada às práticas de monitoria, embora outros fatores também possam estar influenciando essa mudança. Lima (2019) destaca a influência positiva das atividades práticas desempenhadas pela monitoria na frequência dos estudantes, observando que um maior engajamento dos alunos também está associado ao aumento das notas.

Em 2022.2, registrou-se uma taxa de 100% de busca dos alunos que frequentaram a disciplina pelo monitor para esclarecimento de dúvidas ou orientações. Entretanto, em 2023.1, essa taxa diminuiu para 68,42%. Esse declínio pode ser compreendido, em parte, devido ao fato de que o período ainda está em andamento. Essa busca ativa pelo monitor pode ser entendida como uma forma eficaz de comunicação entre os próprios estudantes, caracterizando uma abordagem discente para discente. Foi notável uma melhora significativa na qualidade da escrita dos textos sugeridos, especialmente em termos de adequação à linguagem acadêmica, ortografia e percepção crítica, ao comparar os textos iniciais com os mais recentes. Outro ponto importante a ser destacado é que todos os discentes que frequentaram as aulas no período de 2022.2 obtiveram aprovação. Quanto ao período de 2023.1, ainda não dispomos desses dados, uma vez que o semestre está em andamento.

A experiência na monitoria proporcionou um notável crescimento pessoal, uma vez que permitiu a vivência prática das atividades de ensino.

Considerações Finais

A monitoria desempenha um papel fundamental na melhoria significativa do desempenho e na participação ativa dos discentes nas atividades propostas ao longo do período. A maioria dos alunos aceitou e reconheceu os benefícios da monitoria, assim como as valiosas contribuições do monitor para a melhoria da aprendizagem e do desenvolvimento acadêmico.

Referências

CARVALHO, S. N. de. O enfoque instrumental na leitura. Revista SOLETRAS, Ano V, N° 10. São Gonçalo: UERJ, jul./dez. 2005.

FERRAZ, M. S. Introdução à escrita acadêmica: aula 10, parte 1. Canal USP. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dyb8bOwZkXI&t=75s> . Acesso em: 10 ago. 2023.

GARCIA, L. T. S.; FILHO, L. G. S.; SILVA, M. V. G. Monitoria e avaliação formativa em nível universitário: desafios e conquistas. Perspectiva, Florianópolis. v. 31, n.3, p.973-1003, dez., 2013.

INSTITUTO FLORENCE DE ENSINO SUPERIOR COORDENAÇÃO DE PESQUISA E EXTENSÃO. Guia da Monitoria Programa de Monitoria Acadêmica. Disponível em: <https://abre.ai/gHcP> . Acesso em: 06 set. 2023.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO- APRENDIZAGEM DE GESTÃO DE PROJETOS

Dayane França da Silva – Bolsista
Milene Felix de Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina de Gestão de Projetos é ofertada nos períodos finais do curso de Administração do CCHSA, tem como objetivo potencializar o aprendizado dos discentes de forma autônoma e participativa a fim de construir um conjunto de conhecimentos que possibilitem compreender criticamente os aspectos que permeiam o gerenciamento de projetos nas organizações, bem como desenvolver através de atividades práticas as habilidades necessárias para construir projetos. Nesse sentido, o projeto de monitoria realizado nos períodos 2022.2 e 2023.1 agrega de forma significativa à formação do aluno monitor, visto que através das orientações, compartilhamento de conhecimentos e experiências os discentes conseguem expressar suas percepções do que está sendo estudado de forma mais natural e aberta. Podemos considerar ainda que “o trabalho de monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006, p. 65), com isso infere-se que a monitoria é baseada em relações de colaboração entre monitor, orientador e discentes assistidos.

Metodologia

As atividades propostas na disciplina e, conseqüentemente, que fazem parte da atuação da monitora, se baseia na Aprendizagem Baseada em Problemas (BORGES et al, 2014; SOUZA; DOURADO, 2015), conforme proposto no projeto. Contudo, como primeira atividade realizada durante o projeto foi o planejamento, um diálogo no qual a professora orientadora explanou os objetivos e demandas do projeto, apresentando ainda a metodologia que seria utilizada durante o desenvolvimento do projeto. A disciplina é apresentada de forma dinâmica e centralizando o discente como protagonista no processo de ensino-aprendizado, utilizando metodologias ativas de ensino e tecnologias facilitadoras. Assim, a monitoria esteve alinhada com esses objetivos foram realizados encontros extra classe objetivando esclarecer dúvidas e realizar um momento voltado para o estudo dos conteúdos em grupo. Como ação principal, a monitoria propiciou a participação da monitora nas seguintes atividades: produção de um filme na qual é posto um desafio com uma série de critérios e requisitos que as equipes devem realizar. Realizou-se também atividade de quizziz, mas a principal delas é uma atividade prática na qual os discentes elaboram durante o período um projeto voltado para resolver problemáticas nas organizações locais, esse trabalho foi realizado intercalando aulas teóricas e orientações praticas. Tal projeto é organizado em torno da elaboração de termo de abertura, declaração do escopo, gerenciamento de riscos, gerenciamento de pessoas, gerenciamento de orçamento e cronograma, dentre outras.

Resultados e Discussões

Diante das atividades propostas foi possível desenvolver habilidades e conhecimentos práticos acerca da monitoria, tonando o processo de ensino-aprendizado dinâmico e colaborativo, e favorecendo por um lado os discentes assistidos. Por um lado, os discentes se beneficiam da experiência do monitor, e por outro lado o monitor reforça seus conhecimentos na disciplina e vivencia ainda a prática de ensino. Para, além disso, verifica-se que a proximidade do monitor com os discentes permite coletar informações para melhorar o processo de ensino-aprendizado, fazendo um papel intermediário entre discentes e o professor da disciplina. Assim, como resultados principais se destaca maior engajamento da turma, resultado da atuação da monitora juntamente com a metodologia proposta no projeto, e por outro lado o índice de aprovação da turma que foi superior a 90%.

Considerações Finais

A monitoria na disciplina de Gestão de Projetos exerceu um papel importante na minha formação acadêmica e humana, pois, através dela realizei atividades de aprendizado e cooperação com os discentes e a professora, construindo uma percepção aprofundada das variáveis envolvidas no processo de ensino e aprendizado, Para tanto, o processo de planejamento participativo foi essencial no desenvolvimento das atividades do projeto, pois, a troca de informações e conhecimentos potencializa o principal objetivo da monitoria que é a contribuição para o conhecimento dos discentes.

Referências

BORGES, Marcos de Carvalho et al. Aprendizado baseado em problemas. Revista FMRP, v. 47, n. 3, p. 301-307, 2014.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

SOUZA, Samir Cristino; DOURADO, Luís Gonzaga Pereira. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. Holos, IFRN, 2015.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS NA DISCIPLINA LINGUAGEM DA INFORMAÇÃO

Kauany Biatriz Marcolino Pinheiro – Bolsista
Gabriela Coutinho Machado de Souza – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma abordagem educacional que envolve os alunos em projetos práticos, trabalhando sua autonomia e protagonismo no próprio aprendizado através de atividades práticas. Na disciplina de Linguagem da Informação, essa metodologia promove uma compreensão mais profunda dos conceitos, estimula o pensamento crítico e a resolução de problemas, e prepara os alunos para desafios no mundo digital. A ABP torna o ensino mais significativo, vinculando a teoria à prática e capacitando os estudantes a aplicar diretamente o conhecimento adquirido em situações do mundo real.

A disciplina de Linguagem da Informação é parte integrante do currículo dos cursos de ensino médio técnico em Agroindústria e Agropecuária. A disciplina é caracterizada por uma abordagem totalmente prática, com atividades em todas as aulas. A monitoria foi crucial por oferecer suporte aos alunos nessas atividades práticas, esclarecendo dúvidas, colaborando na elaboração de estratégias pedagógicas, e produzindo materiais de apoio.

A aluna bolsista atua como monitora para quatro turmas, duas do primeiro ano e duas do segundo ano, contribuindo para a coesão e o sucesso do curso. Sua presença enriquece o ambiente de aprendizado, tornando-o mais acessível e estimulante.

Metodologia

A metodologia adotada nesta monitoria é a da participação ativa durante as atividades práticas no laboratório de informática. A monitora dedica-se a estudar as ferramentas disponíveis e busca constantemente novas ferramentas e funcionalidades que podem ser apresentadas aos alunos. Sua abordagem inovadora está alinhada com a metodologia ativa de aprendizagem baseada em problemas, promovendo um ambiente de ensino dinâmico e desafiador, mas capaz de promover a autonomia dos estudantes.

Além de seu papel durante as aulas, a monitora também oferece suporte fora do horário de aula, acompanhando os alunos no laboratório para responder a dúvidas e auxiliar em seus projetos individuais. Essa disponibilidade extra enriquece a experiência dos alunos, incentivando-os a explorar ainda mais os conceitos aprendidos em sala de aula.

A coleta de dados será realizada ao final do curso, por meio de questionários destinados aos alunos, visando avaliar a disciplina e a contribuição da monitora para o aprendizado. Esses dados serão fundamentais para aprimorar ainda mais a experiência de ensino em Linguagem da Informação.

Resultados e Discussões

Os resultados desta experiência de monitoria têm sido notáveis. Observamos um alto grau de engajamento por parte da monitora, que demonstra comprometimento em garantir que os alunos compreendam plenamente os conceitos e utilizem as ferramentas de forma eficaz. A produção de materiais de apoio pela monitora tem sido um recurso importante para os alunos, proporcionando um suporte adicional e personalizado.

A atualização dos planos de aula conforme as orientações da professora coordenadora tem contribuído para uma abordagem mais eficiente do currículo, adaptada às necessidades dos alunos. A monitora se destaca por sua dedicação e por trazer uma compreensão profunda dos desafios que os alunos enfrentam.

Além disso, a monitoria trouxe benefícios notáveis para a estudante. Ela se sente mais valorizada como estudante e colaboradora da disciplina, o que se traduz em maior motivação para aprender e compartilhar conhecimento com seus colegas.

Esta experiência de monitoria na disciplina de Linguagem da Informação tem sido importante tanto para os alunos quanto para a monitora. Os resultados positivos observados até o momento indicam que essa abordagem promissora deve ser continuamente apoiada e incentivada.

Considerações Finais

Em conclusão, a integração da Aprendizagem Baseada em Projetos na disciplina de Linguagem da Informação representa uma estratégia pedagógica interessante para a turma e para a monitora, fundamental nesse processo. Essa abordagem dinâmica e prática capacita os alunos a se tornarem protagonistas de sua aprendizagem, desenvolvendo habilidades essenciais para a era digital. Os resultados positivos incluem maior engajamento, compreensão mais profunda dos conceitos e uma preparação mais eficaz para desafios tecnológicos do mundo real. O sucesso dessa abordagem reforça a importância de uma educação prática e contextualizada e também da continuidade dos programas de monitoria.

Referências

SAVIANI, Dermeval. Escola e democracia 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

DEWEY, John. Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1979.

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Acta Scientiae, v. 20, n. 2, 2018.

COMO A LÍNGUA PORTUGUESA ATUA NO CAVN 2023

Natalia Oliveira da Cruz – Bolsista

Fábio de Sousa Dantas – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Os alunos monitores têm como função atuar em aulas, ajudando o professor a realizar as atividades e passar o conteúdo para os demais, podendo ser realizada também em horários vagos, onde o monitor se submete a conduzir encontros, como um “plantão tira-dúvidas”, destinados aos demais colegas que apresentem maiores dificuldades com os conteúdos vistos em aula. Sob a orientação do professor, desenvolvem-se atividades pedagógicas que buscam elucidar as três matérias que compreendem a disciplina Língua Portuguesa: Literatura, Gramática e Redação.

As ações pedagógicas desenvolvidas na integração entre professor-orientador, alunos monitores e demais alunos da disciplina Língua Portuguesa têm por objetivos básicos:

- desenvolver o conhecimento e aptidões dos discentes, de modo que estes tenham uma visão mais ampla sobre os conteúdos ministrados. Ex.: Literatura, Redação, Gramática. A importância desse conhecimento revela-se fundamental para uma formação acadêmica sólida e profissional dos discentes da disciplina e do próprio monitor;
- ampliar a habilidade de ler criticamente, ou seja, de ser um leitor ativo, que compreenda os processos que formam a Língua Portuguesa, tanto nas suas manifestações comuns de fala, quanto na sua competência intelectual de interpretar, revisar e produzir textos escritos de diferentes tipos e gêneros;
- habilitar o aluno à fluência da Língua Portuguesa, seja na perspectiva do domínio da linguagem coloquial ou da norma padrão, seja dos mecanismos estéticos e funcionais que caracterizam os textos.

Metodologia

Em reuniões realizadas com o orientador, a fim de operacionalizar os discentes que se encontravam com dúvidas/pendências no período 2023.1 tivemos acesso às propostas didáticas para melhor atender aos alunos, a partir de suas dificuldades e/ou limitações individuais. Desta forma, seguindo orientações do professor-orientador, foram desenvolvidas possíveis soluções, tais como: realizar atendimento em horários vagos, a fim de tirar dúvidas do aluno e, dependendo do grau de dificuldade do mesmo, resolver em conjunto a atividade abordada; fazer acompanhamentos “especiais” com aqueles que se encontravam com mais dificuldades que os demais, estimulando/conversando, e, assim, encontrando uma solução para resolver, isto tudo sendo supervisionado pelo orientador.

Outro procedimento realizado, antes de nos disponibilizarmos a ofertar os trabalhos de monitoria junto aos alunos, foi a realização de uma avaliação diagnóstica. Nesta, o professor

estabeleceu critérios, de modo a gerar uma planilha de desempenho dos estudantes ingressantes. Com isso, pudemos ter acesso ao percentual de alunos com maiores dificuldades no manejo da interpretação e produção de textos.

Resultados e Discussões

Notamos que os discentes que sentiam dificuldades obtiveram um maior desempenho em relação à compreensão e à aprendizagem. Esta experiência também contribuiu para o nosso aprendizado como monitor, fornecendo-nos conhecimentos sobre a matéria e a inserção destes na interação indivíduo histórico / mundo. Pode-se citar também a habilidade do uso de alguns conteúdos específicos na interdisciplinaridade com áreas afins, a saber, a Sociologia, a História, a Filosofia entre outras ciências do conhecimento, que priorizam a dialética e capacidade expressivo-argumentativa do saber. Tais reivindicações educativas tendem a abordar muitos outros pontos que afetam o desenvolvimento estudantil e profissional no futuro.

Com isto, nos meses de maio a início de setembro, constatamos resultados satisfatórios em relação a média dos alunos na disciplina de Língua Portuguesa. Nos dois primeiros bimestres, notamos um engajamento, para a resolução das atividades propostas na disciplina, acima da média de 95%, e interação dos alunos com a matéria e professor de até 97%.

Outro dado relevante a destacar é a abordagem que fazíamos com os discentes, a fim de que cumprissem os prazos estabelecidos pelo professor, na resolução de cada atividade. Na segunda etapa (bimestre), por exemplo, o professor não aplicou a tradicional “avaliação bimestral” (prova escrita), e sim, fracionou a média do bimestre, aplicando atividades diversas, que iam desde a produção de redação dissertativa-argumentativa, aplicação de questões discursivas sobre gramática e interpretação textual, até reportagem em vídeo, produzida pelos alunos a partir de aula de campo. Esta variação de atividades exigiu uma maior atenção ao cumprimento dos prazos, e, com isso, estabelecíamos contato direto com os alunos, através de mensagens de aplicativo WhatsApp, no intuito de sanar as dúvidas que surgissem, e também deixá-los confiantes de que todos dariam conta daqueles “desafios” pedagógicos da disciplina.

Considerações Finais

De tal forma, compreendemos que as atividades realizadas neste projeto de monitoria são de grande importância, pois carregam muitos benefícios para a aprendizagem, tanto do monitor, quanto para os discentes envolvidos. A monitoria estimula a aprendizagem colaborativa e autorregulada, ou seja, a capacidade de aprender com os outros e de gerenciar o próprio processo de aprendizagem, utilizando diferentes estratégias e recursos.

Com isso, salientamos a necessidade da continuidade de projetos de ensino como este, a fim de promover a cooperação entre discentes e docentes, melhorando, desta forma, a qualidade do ensino, ao incentivar o enriquecimento da vida acadêmica dos alunos e ampliando os seus horizontes de estudo.

Referências

ClAVATTA, Maria (Org.). Ensino Médio Integrado: Concepção e Contradições. São Paulo: Cortez, 2005; pp. 83-105.

CONTIER, Arnaldo. “Modernismo e brasilidade: música, utopia e tradição”. In: NOVAES, Aauto (org.). Tempo e História. São Paulo: Companhia das Letras/ Secretaria Municipal da Cultura. 1992.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão. 4° ed. São Paulo: Brasiliense. 1999.

CONSERVAÇÃO DE PRODUTOS AGROINDUSTRIAIS

Carlos Daniel Silva Alves – Voluntário

Fabiana Augusta Santiago Beltrão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA

UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria leva o aluno ao contato direto com os diferentes processos de aprendizagem que estão presentes em sala de aula, o que desenvolve aptidão necessária para lidar com eles. A monitoria tem a função de formar o monitor para o exercício da atividade acadêmica, para que o mesmo demonstre capacidade técnico-didática necessária para atuação e também promove a formação integrada do monitor. Essa atividade ainda estabelece novas práticas e experiências pedagógicas e fortalecem a articulação entre teoria e prática; discente e docente. Além das atividades promovidas em sala às atividades extrassala tem um papel fundamental de resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las, propiciando apoio aos alunos na compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Em relação ao semestre de 2022.2 e 2023.1, participou ativamente como monitor e o aluno voluntário Carlos Daniel Silva Alves. A metodologia de trabalho permaneceu sob coordenação se deu sob a orientação da Profa. Dra. Fabiana Augusta Santiago Beltrão. Importa mencionar, nesse sentido, que o presente trabalho possui o objetivo de apresentar as principais atividades desenvolvidas ao longo dos semestres de monitoria, ressaltando a importância que a iniciação à docência tem não somente para os monitores, como também para os alunos monitorados da disciplina de conservação de produtos agroindustriais, componente da grade curricular do curso no curso Técnico em Agroindústria CAVN/CCHSA/UFPB. Os materiais utilizados compõem-se de textos sobre o conteúdo da disciplina, constantes da bibliografia desta, e de exercícios sobre o conteúdo trabalhado em sala de aula.

Metodologia

A monitoria também possibilita a ampliação de estratégias de estudo para os alunos, uma vez que lhes é ofertada a possibilidade de um atendimento individualizado e/ou em pequenos grupos. Todavia, é válido ressaltar que um Programa de Monitoria traz benefícios também para o aluno-monitor. Como Guedes afirma: "O objetivo de um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade. A prática da monitoria privilegia um espaço na vida acadêmica que possibilita ao aluno a criação de vínculos diferenciados com a universidade, como conhecimento e com as questões educacionais." (GUEDES, 1998, p. 13) Portanto, conclui-se que, especificamente para a aluna monitora, o Projeto possibilita a articulação entre a teoria e a prática, proporcionando, assim, conhecimentos próprios à experiência docente, uma vez que ela tem participação direta na sala de aula durante a

realização de exercícios por parte dos alunos, além de também elaborar exercícios para serem aplicados em sala de aula. A monitora também tem a possibilidade de lidar com situações adversas que são típicas da prática docente. Assim, ela pode exercitar seu olhar sensível e sua criatividade, habilidades que só se adquirem na prática.

Resultados e Discussões

Dentro dos períodos decorridos se obteve resultados muito satisfatórios, com a utilização das ferramentas citadas no item relativo à metodologia, a partir do que se percebeu que os alunos se dedicam mais ao estudo frente à visualização do conteúdo mais dinâmico, com maior celeridade no esclarecimento de dúvidas e estímulo à participação e integração nas aulas, os discentes se mostraram mais responsivos em sala e disponíveis ao debate sobre temas importantes da disciplina de conservação de produtos agroindustriais.

Considerações Finais

A monitoria em “Ensino-aprendizagem de conservação de produtos agroindustriais” tem sido de grande valia para os alunos, para professora da disciplina e também para a monitora, uma vez que possibilita mais um espaço de aprendizagem para os alunos e para a monitora-aluna. Além disso, possibilita um apoio à docente da disciplina nas aulas e na elaboração de materiais. Além disso, permite à aluna-monitora a participação na experiência docente.

Referências

Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 2016 Oct 25;95(241).

Dos Santos, Valquiria Tiago, and Celma Anacleto. "Monitorias como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina bioquímica: uma análise no Unileste-MG." *Revista de Ensino de Bioquímica* 5.1 (2007): 45-52.

Lins LF, FERREIRA LM, Ferraz LV, CARVALHO SD. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX. 2009 Jun.

Nunes, João Batista Carvalho. "Monitoria acadêmica: espaço de formação." *A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias*. Natal: EDUFRRN (2007): 45-58

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA DE FILOSOFIA PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

Ângela Silva dos Santos – Bolsista

Gabriel de Medeiros Lima – Orientador

Maria da C. F. da S. G. Dutra – Colaboradora

Fabírcia S. Montenegro – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O presente trabalho tem o intuito de apresentar as ações desenvolvidas no projeto intitulado “O mundo da Filosofia e da Infância: reflexões a partir das metodologias criativas”, vinculado ao programa de Monitoria da UFPB. O referido projeto foi desenvolvido nos períodos de 2022.2 e 2023.1 no âmbito dos componentes curriculares de Filosofia da educação I e II do curso de Pedagogia, do CCHSA, campus III. Objetivou desenvolver atividades por meio das metodologias criativas e das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDCs) para facilitar a compreensão das mediações filosóficas e sua relação com os processos de ensino-aprendizagem, assim como incentivar a autonomia e criticidade dos discentes. A filosofia para MARANGONI (2013) é um espaço importante na formação de professores, em especial do pedagogo, pois se apresenta como possibilidade do docente enxergar o processo educativo como um conjunto, se percebendo como um participante ativo, mas não como única fonte de conhecimento. Assim, a Filosofia possibilita um espaço de inquietação, de desconstrução de saberes, para a experiência de afetar-se pela educação, como pensante, criador de novas ideias, e não apenas um mero reproduzidor de experiências dos outros. Foi nesse sentido que buscamos pautar nossas mediações pedagógicas, convidando os discentes a integrar-se às discussões em sala de aula, indagando seus próprios saberes, criando novas elaborações e significados.

Metodologia

O princípio metodológico que orientou nossas ações está pautado no preceito da filosofia da escuta, nesse sentido, desenvolvemos atividades que possibilitaram aos discentes o ato de ouvir o outro de forma singular, permitindo-lhes investigar, refletir e problematizar situações didáticas relacionadas aos conteúdos trabalhados em sala. Para tal, fizemos uso das metodologias criativas, bem como das TDCs, a exemplo do Sigaa, WhatsApp, Kahoot, Questionário, Documentário, Vídeo e Música. A primeira ação da monitoria no período 2022.2 foi realizar uma discussão acerca do documentário “Criança, a alma do negócio” que abordou a influência exacerbada da indústria sobre as crianças e as consequências geradas na vida delas, em seguida foi solicitado a construção de um relato de experiência escrito e individual, como forma avaliativa. Logo após, demos seguimento às ações com a turma de Filosofia I, trabalhando os textos: “Natureza e Cultura”, “A significação da Arte”, e, também, “Do mito à Razão: O nascimento da Filosofia”, onde foi possível refletir sobre alguns conceitos

importantes, tais como: pensamento, razão, crença, linguagem, expressão, procurando relacioná-los ao contexto da educação. Como avaliação, foi aplicado um kahoot referente a cada texto. No período de 2023.1, até o presente momento, trabalhamos na turma de Filosofia I, a discussão do texto “A experiência do pensamento”, em seguida foi aplicado um questionário como parte integrante da nota. Já na turma de Filosofia II, houve as discussões dos textos: “A revolução científica”, “Nietzsche e a educação” e “Merleau-Ponty e a educação”, como atividade avaliativa, foram realizados questionários ao fim de cada texto.

Resultados e Discussões

A monitoria possibilitou aos discentes dos componentes curriculares de Filosofia da Educação I e II um contato mais profundo com os conteúdos trabalhados em sala. As atividades criativas desenvolvidas durante esse processo tiveram uma boa aceitação por parte dos alunos, principalmente os kahoots que proporcionaram uma aprendizagem baseada em jogos, estimulando uma competitividade saudável entre a turma, aflorando a criatividade e reflexão, e deixando a sala de aula um ambiente mais leve e divertido. Segundo Borges e Alencar (2014), o jogo contribui para autonomia dos alunos, por meio das atividades elaboradas, considerando os contextos dos estudantes e suas demandas. Foi notório o engajamento dos discentes em relação às ações da monitoria, ao fim de cada atividade tivemos um retorno positivo em relação ao desempenho da turma, seja nos questionários, seja nos fóruns, seja nos kahoots, inclusive, nas aulas expositivas dialogadas. Posso corroborar essa afirmação por meio da fala de uma aluna quando ela disse: “bem que podia todas as aulas serem assim, divertidas, a gente aprende brincando” (sic). De maneira geral, contribuímos também para uma excelente média de aprovação, com ressalvas a ótimas notas. Acreditamos que a metodologia escolhida para o desenvolvimento das práticas pedagógicas foi de extrema importância para uma avaliação satisfatória em relação aos discentes. Da mesma forma, essa abordagem os ajudou a desenvolver um pensamento filosófico, sensível, crítico e reflexivo, o qual foi e ainda será de suma importância para o caminhar formativo de cada um deles, tendo em vista que a educação contemporânea necessita de professores críticos e reflexivos e que estimulem a curiosidade dos seus alunos, optando por uma pedagogia da escuta, da valorização das experiências individuais, pelas práticas docentes libertárias e de autonomia do sujeito, rompendo com o engessamento da mera reprodução de conteúdos. Nesse sentido, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 1996, P. 24).

Considerações Finais

Diante do exposto, acredito que a monitoria vem contribuindo de forma significativa nas mediações filosóficas com os discentes, desenvolvendo ações que colaboraram com a investigação, reflexão e criação de novas ideias, concomitantemente a novos conhecimentos. Possibilitando um olhar mais sensível para a filosofia e suas contribuições para as práticas educativas mais humanizadas. Acreditamos que a avaliação satisfatória por grande parte dos discentes, infere que tivemos um desempenho positivo no caminhar do projeto. Para nós, fazer parte da monitoria foi muito importante para a nossa formação acadêmica, tendo em vista que experimentamos o labor docente.

Referências

FREIRE, Paulo Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

GOMEZ, A.I. Os processos de ensino e aprendizagem: análise didática das principais teorias de aprendizagem. In. SACRISTÁN, J. Gimeno; GOMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4. ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

MARANGONI ALVES, Andréa. A Filosofia na Formação do Pedagogo. 2013. 99 páginas. Monografia (Pedagogia) Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO: USO DO APLICATIVO GEOGEBRA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO

Dioclécio dos Santos Araujo – Bolsista

Naomi da Rocha Kobayashi – Voluntária

Chateaubriand Pinto Bandeira Junior – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina de Matemática Aplicada à Administração frequentemente apresenta desafios para os estudantes de graduação, exigindo um acompanhamento dedicado para garantir uma compreensão básica dos conceitos matemáticos relevantes. Nesse contexto, este resumo expandido descreve as atividades de monitoria planejadas para auxiliar os discentes na superação desses desafios, destacando uma variedade de estratégias eficazes e ferramentas utilizadas para promover um aprendizado eficiente e uma interação mais rica entre os estudantes. A Matemática Aplicada à Administração é fundamental para o desenvolvimento das habilidades pertinentes para a análise e resolução de problemas no contexto empresarial. Nesse sentido, a monitoria da disciplina desempenha um papel crucial na promoção do aprendizado eficaz dos estudantes. “O objetivo de um Programa de Monitoria não é somente melhorar o desempenho de discentes através da ajuda de companheiros melhor instruídos em determinada disciplina, mas também desenvolver no aluno-monitor interesse pela docência e estreitar seu vínculo com a universidade.” (JESUS et al. 2012, p. 68).

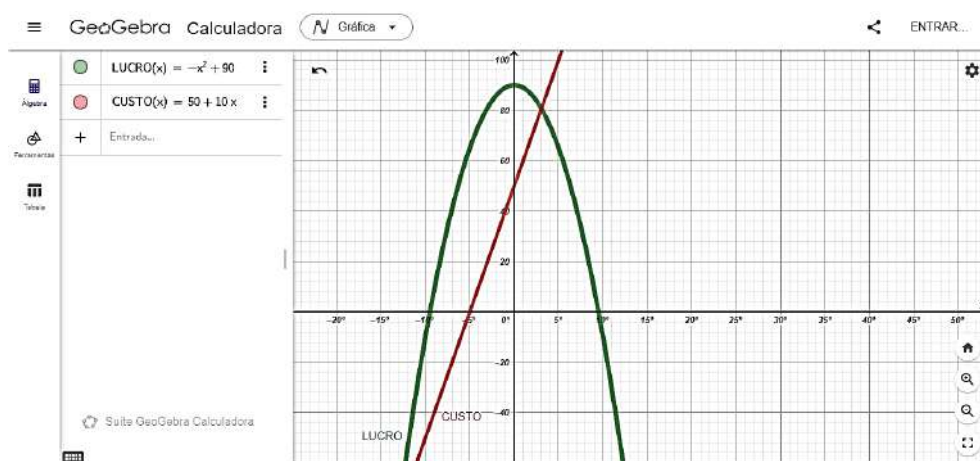
Metodologia

Foram utilizadas algumas estratégias de atendimento aos estudantes, que envolveu atendimentos individuais e em grupo, sendo estes presencialmente e on-line, via WhatsApp e com uso da plataforma Google Meet, nos períodos 2022.2 turma da noite, concluído e 2023.1 turma da manhã em andamento. Outras atividades desenvolvidas na monitoria até o presente momento foram, encontros para revisão de conteúdos para avaliações: A monitoria começou com a organização de aulas de revisão focadas nas avaliações, isso permitiu que os discentes revisassem os tópicos-chave e esclarecessem suas dúvidas. Correção de exercícios: Durante as sessões de monitoria, foram corrigidos exercícios e problemas relacionados ao conteúdo, fornecidos feedback imediato e orientação para melhorar o desempenho. Produção de materiais como resumos e atividades: Foi criado alguns resumos sobre os conteúdos trabalhados na disciplina baseado em matérias de pesquisa e também nos materiais disponibilizado pelo professor. Destacando a utilização do aplicativo Geogebra (sendo utilizado no período 2023.1 nos encontros de monitoria) como recurso para a construção e análise de gráficos. O aplicativo está sendo uma ferramenta útil no processo de ensino-aprendizagem desta disciplina, é de fácil acesso e pode ser instalado em celulares e

computadores gratuitamente, e seu uso não depende de acesso à internet. O Geogebra também pode ser utilizado de forma online e possui uma interface de fácil usabilidade.

Resultados e Discussões

Uma das atividades centrais da monitoria foi a introdução e o uso do aplicativo Geogebra, que possibilita a construção interativa de gráficos, promovendo uma compreensão mais sólida de conceitos matemáticos e sua aplicação prática na administração. Os estudantes são incentivados a explorar a criação de gráficos de funções, análise de dados e simulações, contribuindo para uma compreensão mais profunda dos tópicos abordados, isso torna conceitos abstratos mais tangíveis e ajuda os estudantes a entenderem a relação entre variáveis. Está sendo desenvolvido no período corrente 2023.1, sua aplicação desde funções básicas de 1º grau quanto de 2º grau, funções de Receita, Custo, Lucro, Oferta e Demanda. Observar figura 1 destacando a interface do aplicativo com duas representações de funções. “Este tipo de software educativo possui componentes visuais importantes, em especial nas representações gráficas, que possibilitam novas formas e processos de se construir conhecimento” (SOUZA, 2018, p. 26). Neste texto, exploraremos a importância dessa atividade e como ela pode enriquecer a aprendizagem dos alunos. Segundo Pacheco (2019), diversas pesquisas têm tratado das contribuições e do uso destes recursos na aprendizagem de conceitos matemáticos. A Matemática Aplicada à Administração é uma disciplina crucial para os futuros administradores, uma vez que oferece as ferramentas necessárias para analisar dados, tomar decisões informadas e solucionar problemas complexos no mundo dos negócios. No entanto, a matemática pode ser uma área intimidante para muitos estudantes, a simples apresentação de fórmulas e teorias nem sempre é suficiente para engajar e facilitar a compreensão, sendo necessário também superar as grandes dificuldades que os alunos trazem desde o ensino básico. Nesse contexto, o uso do Geogebra como recurso educacional ganha destaque. Ademais, vale salientar que entre os alunos aprovados no período 2022.2, cerca de 91% participaram e/ou frequentaram os encontros e atividades de monitoria mais assiduamente e o período atual ainda não obtivemos resultados mensuráveis quantitativos, apenas feedbacks positivos dos alunos.



Considerações Finais

Os encontros presenciais semanais realizados para oferecer suporte aos estudantes, traz benefícios para a relação professor-aluno, é também um facilitador para os estudantes que

têm alguma dificuldade na disciplina ou que quer melhorar seu desempenho acadêmico, tendo um auxílio para se sentirem bem com a disciplina assim como no curso de Administração. Importante destacar que o uso do aplicativo Geogebra oferece também um aporte para o aluno/monitor na medida que facilita e agiliza o processo de representação gráfica nos encontros. A monitoria tem sido de suma importância em seu papel de despertar o interesse pela docência, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vida, tanto acadêmica quanto profissional.

Referências

JESUS, Daniele Maria de Oliveira et al. Programas de Monitorias: Um estudo de caso em uma IFES. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro. v.6, n. 4. p.61-86. 2012.

PACHECO, E. F. Utilizando o software GeoGebra no ensino da Matemática: uma ferramenta para construção de gráficos de parábolas e elipses no 3º ano do Ensino Médio. Debates em Educação, [S. l.], v. 11, n. 24, p. 197–211, 2019. DOI: 10.28998/2175-600.2019v11n24p197-211.

SOUSA, Jakson Ferreira de. Uso do Geogebra no Ensino da Matemática. Dissertação. Universidade do Vale do Taquari – UNIVATES. Lajeado, 2018.

CONTRIBUINDO COM OS CONTEÚDOS BASILARES PARA OS CURSOS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AGROINDÚSTRIA, DA TEORIA À PRÁTICA

Juliana. S.da S. Vila Nova – Bolsista

José. H. S. Rodrigues – Voluntário

Denise. B. Santos – Voluntária

Renata Z. da Silva – Voluntária

Max R. Quirino – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Entre os componentes curriculares que integra a estrutura curricular dos cursos de Bacharelado em Agroindústria e de licenciatura em ciências agrárias do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias, campus III da UFPB, a Química Orgânica é uma das disciplinas obrigatória do curso que vem se mostrando como um espaço de compartilhamento de saberes extremamente importantes para os discentes desta graduação. Ela estuda a estrutura, propriedades, composição e reatividade de compostos orgânicos, que são a base da vida na Terra e desempenham um papel vital em muitos aspectos da ciência e da indústria.

A monitoria desempenha um papel crucial no processo de aprendizagem, pois os monitores são estudantes que já cursaram a disciplina e que foram selecionados através de um processo de seleção feito pelo docente, e por este motivo prestam assistências e oferecem suporte aos discentes que estão cursando a disciplina. Segundo Haag et al (2008), a monitoria serve como apoio pedagógico no qual visa trazer oportunidades e desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento tanto do monitor quanto dos discentes.

Portanto, objetivou-se neste trabalho demonstrar os benefícios da monitoria em relação ao desempenho dos discentes da disciplina, aprimorar a compreensão dos conteúdos, contribuir com o baixo percentual de reprovação, e como as aulas práticas feitas no laboratório contribuíram para o ensino/aprendizagem.

Metodologia

As atividades de monitoria foram aplicadas por meio de estratégias metodológicas que buscavam fazer com que os discentes apresentassem um entendimento dos conteúdos abordados pelo docente, portanto, foram realizadas revisões, aplicações de exercícios com base nos assuntos visto em sala de aula, além de aulas práticas feita no laboratório de química (LabQuim).

Todo mês juntamente com orientador foram elaborados planos de atividades, como: conteúdos que seriam abordados em sala e nas aulas práticas ao decorrer do período, comprimento de carga horária obrigatória e extraclasse para tirar dúvidas dos discentes, além

de acompanhar algumas aulas como ouvinte e auxiliar nas aulas práticas no Laboratório Química.

Resultados e Discussões

Devemos compreender a Monitoria como um espaço proveitoso de desenvolvimento de atividades formativas tanto para o estudante quanto para o monitor. Deste modo, objetivamos sempre destacar e promover atividades didáticas através da cooperação entre discentes e docentes, estimulando assim, a troca de conhecimentos a serem construídos. Por isso, foram promovidas atividades didáticas através da cooperação entre discentes/monitor e docentes, estimulando, assim, a troca de conhecimentos a serem construídos desde o ato de planejar até o exercício da docência, além de, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos discentes, garantindo o bom fluxo de aprendizagens proposto na ementa e no plano de curso do componente curricular contemplado neste projeto, inserindo-o no campo teórico-prático da formação.

Dito isto, foi feito também aulas práticas laboratoriais com o objetivo de melhorar a compreensão acerca do conteúdo teórico visto em sala, desta forma os estudantes matriculados no componente realizaram discussões e estudos no entorno das temáticas vistas em sala e contextualizadas por meio das práticas, cuja a mesma foi avaliada pelos próprios discentes (grá.1). Por fim foi possível atingir as metas e contribuir para a formação dos discentes, promovendo uma cooperação acadêmica baseada na troca de conhecimentos e aprendizados, resultando no aprimoramento dos conteúdos trabalhados, com planejamento e discussões das atividades propostas, elaborando e produzindo recursos e materiais didáticos e tecnológicos facilitando o auxílio aos discentes nas problemáticas apontadas no decorrer dos estudos, como também pode ser observado que os alunos preferem aulas teóricas e práticas para uma maior compreensão dos assuntos (gráf 2).

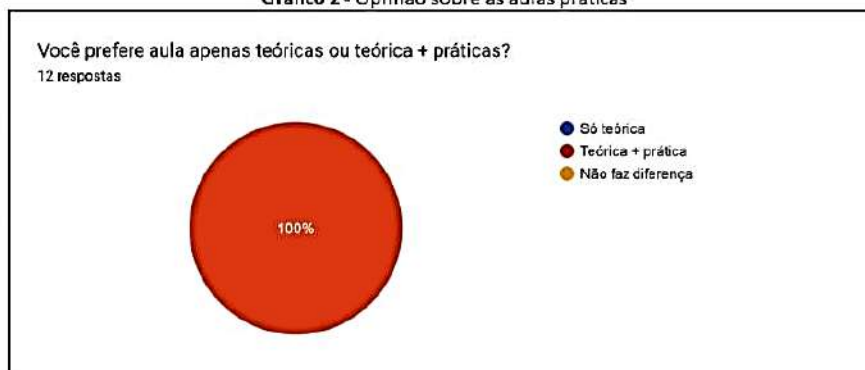
A Monitoria Acadêmica, serve como espaço rico, tanto para discentes quanto para o monitor, se tornando um espaço que gera conhecimento. Assim, esperamos que o desenvolvimento do Projeto de Monitoria ora apresentado contribua significativa e reflexivamente para o repensar dos conteúdos basilares, através das ações desenvolvidas pelos discentes do curso de Bacharelado em Agroindústria e de licenciatura em ciências agrárias.

Gráfico 1- satisfação dos alunos sobre as aulas práticas



Fonte: Arquivo pessoal

Gráfico 2 - Opinião sobre as aulas práticas



Fonte: Arquivo pessoal

Considerações Finais

Podemos concluir que, ao decorrer do período de monitoria, a maioria dos discentes reconheceram os muitos benefícios e contribuições dos monitores para a melhoria da aprendizagem e do seu desenvolvimento, assim como também a importância das aulas práticas para o entendimento do conteúdo teórico visto em sala. Portanto, para nós como monitores a monitoria foi e é, uma excelente experiência, onde foi possível o desenvolvimento da nossa forma didática de repassar o conhecimento, como também contribuiu para o meu desenvolvimento como discentes.

Referências

SILVA, R.A.A.; SATLER, K.B.; SANTOS, G.S. Monitoria para o comportamento curricular histologia humana. 2006. WWW.if.ufba.br. Acesso em 23 de setembro de 2022.

SIMÃO, A. M. V. et al. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, ano 2008. Ed. 07, p. 75-88.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem. Brasília 2008 p.215.

CULTIVO DE CULTURAS OLERÍCOLAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Erica L. Barbosa – Bolsista

Alexandre Eduardo de Araújo – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A proposta da monitoria se baseia na necessidade de oferecer suporte à Horta pedagógica e ao professor da disciplina, oportunizando os alunos da turma do curso de licenciatura em Pedagogia, do referido centro, ao aprendizado das técnicas olerícolas para que através disso possam transmitir conhecimentos aos seus alunos de forma prática, vinculando a horta ao conteúdo das disciplinas básicas. Além de incentivar as boas práticas de alimentação ao cultivarem hortaliças, frutas e plantas medicinais, e protegerem o meio ambiente através do uso de recicláveis durante a implantação de hortas escolares ou familiares.

O projeto de monitoria é de extrema importância para o fincar da prática pedagógica na vida do discente em seu ascender à docência. Este contato entre monitor e professor supervisor é um divisor de águas para a aprendizagem, tornando-se engrandecedor o aprender na prática.

Alarcão (2020) trata sobre a importância da supervisão diante da formação do professor, de acordo com ela, as instituições de Ensino Superior tendem a buscar questionamentos e investigações, uma direção em sentido ao futuro diante da aquisição de um conhecimento formal, teórico, científico, organizado, concebido numa perspectiva técnico-racionalista, e transmitido. Já a formação adquirida nas Escolas, assume um sentido inverso, pois busca o conhecimento prático, uma reflexão sobre ação, um conhecimento técnico e contextualizado visando a participação ativa entre professor e escola. Na realidade da monitoria essa seria uma forma de contactar a prática mesmo dentro da academia.

Metodologia

Para que houvesse uma base teórica para a construção da monitoria foi dedicado tempo ao estudo da arte relacionada a temática, onde foi identificado as principais obras que deram suporte ao desenvolvimento das atividades, essa fase possibilitou a compreensão da importância da prática olerícola no curso de formação de professores e o quanto o uso da sala de aula invertida tem a agregar durante o processo de aprendizagem em todos os níveis de ensino. Para isso destacaram-se os escritos de Miranda; Carvalho (2013), e Martinez; Hlenka (2017).

Foram feitos encontros semanais e nesse momento foi identificado que os alunos já haviam tido contato com algum tipo de plantação, seja de plantas ornamentais ou para consumo e que durante a prática tinham costume de utilizar recursos recicláveis.

Durante as aulas houve o reconhecimento do local onde a horta seria construída, considerando que o local estava com pouca manutenção devido o recente período de chuvas,

foi solicitado aos terceirizados funcionários da instituição que cuidassem do que fosse possível para que a turma pudesse utilizar o local para plantio.

Em seguida foi desenvolvida uma aula sobre horta suspensa em garrafas pet que fez parte do Projeto “Horta na Escola” idealizado pelo Professor Alexandre Eduardo, juntamente com os estudantes da disciplina e com participação dos alunos matriculados nas turmas de terceiro e quarto da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Pereira da Cruz.

Durante o período foram utilizadas garrafas pet coletadas/arrecadadas pelos próprios alunos, sisal, terra, e plantas e sementes disponibilizadas também pelos alunos ou fornecidas pela Universidade.

Resultados e Discussões

O estudo de Oliveira et al (2018) define bem a necessidade de incentivo ao cultivo das Hortas escolares pedagógicas, as autoras afirmam que essa é uma estratégia positiva para promoção de saúde e de educação, quando se percebe a possibilidade de uma educação efetiva e significativa sobre assuntos como sistemas alimentares, alimentação saudável, ecologia e cultura regional.

As figuras a seguir 1, 2 e 3 mostram parte do processo de criação da horta suspensa em garrafas pet, que possibilitou a plantação de coentro e mudas de alface. Esse processo se deu após uma aula sobre a escolha do local para plantação, importância e qualidade da terra, água e disponibilidade do sol.

O incentivo ao consumo de vegetais desde a primeira infância é essencial, pois bons hábitos alimentares nas primeiras fases da vida podem contribuir para melhoria de vida nas fases posteriores, ainda mais levando em conta que as hortaliças são fonte de minerais e vitaminas e atuam no bom desempenho do sistema imunológico, evitando o desenvolvimento de doenças como a diabetes, obesidade, entre outras.

É importante buscar o diálogo entre escola e comunidade para que essa boa alimentação também seja praticada em casa, convidando-os a agirem juntos seja na produção de hortas ou de momentos de conscientização para que os resultados sejam mais eficientes.

Figura 1: CONSTRUÇÃO DA HORTA SUSPensa



Fonte: Autora, 2023

Figura 2 Produtos da Horta



Fonte: Autora, 2023

Figura 3 Crianças plantando



Figura 4 Fonte: Autora, 2023

Considerações Finais

A escola é um local propício para o incentivo de hábitos responsáveis e a produção de hortaliças além de ser uma forma diferente de interação, aprendizado e valorização cultural, facilita que as crianças conheçam seu processo de maturação desde a semente.

Os graduandos e os alunos do ensino fundamental demonstraram se sentir motivados com as visitas da turma à horta, durante os dias de trabalho as crianças manifestaram comprometimento, companheirismo e empatia com o trabalho do outro. Além disso durante os momentos juntos as crianças expressaram interesse em cheirar e até morder algumas das hortaliças plantadas.

A utilização de uma linguagem de fácil entendimento e atividades que as incluíam, as incentivaram a conhecer e produzir também o próprio alimento e a estreitar relações com o meio ambiente, esse tipo de trabalho escolar torna possível o desenvolvimento de adultos conscientes do próprio corpo e que poderão transmitir tais conhecimentos a gerações futuras.

Referências

ALARCÃO, Isabel. A pesquisa no campo educativo. Aveiro: UA Editora, Universidade de Aveiro, 2020.

ALARCÃO, Isabel. Escola Reflexiva e Nova Racionalidade. Porto Alegre: Artmed Editora, 2021.

DEMETRA: ALIMENTAÇÃO, NUTRIÇÃO & SAÚDE: OLIVEIRA, Sofia et al. Implantação De Hortas Pedagógicas Em Escolas Municipais De São Paulo. São Paulo, 2018.

MARTINEZ, I. A. P. C. ; HLENKA, V. ; Horta escolar como recurso pedagógico. R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, v. 8, n. 16, 2017. E – 4977. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>. Acesso em: 18/07/2023

DIÁLOGOS DE SABERES E CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA INTRODUÇÃO À FITOTECNIA

Agnne Mayara Oliveira Silva – Bolsista

Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz – Orientadora

Gilvaneide Alves de Azeredo – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma forma integrada, de ensino e aprendizagem que contribui de maneira significativa para a formação acadêmica de estudantes de graduação (Lins 2009). Esse programa é uma ferramenta que possibilita mais autonomia para os estudantes executarem a teoria na prática, fornecendo suporte para os demais, estreitando relações, e adquirindo experiência à docência e desenvolvendo outras aptidões do docente o preparando para a vida profissional (Gonçalves et al., 2021).

A Fitotecnia é um conjunto de técnicas e práticas para cultivar e produzir plantas. A disciplina de Introdução à Fitotecnia estuda desde a história e tipos de agricultura, conformação do solo e suas propriedades, produção de plantas e sua importância, não apenas econômica mais também social, entendendo a dinamicidade que existe no agroecossistema. É uma disciplina base do curso de agroecologia, e por isso também é ofertada no primeiro período, onde ressalta a importância de um monitor, tendo em vista que os ingressantes estão pouco habituados com a vida acadêmica.

Com isto, no decorrer desse programa de monitoria se tem o objetivo de contribuir com o docente orientador assim como contribuir na formação dos discentes, dando suporte na execução de atividades e sanando dúvidas, fortalecendo assim o processo de ensino-aprendizagem e proporcionando maior interação entre docente orientador, discente monitor e discentes.

Metodologia

Devido ao curto espaço de tempo entre a aprovação no processo seletivo e a submissão do trabalho, as atividades programadas ainda não foram todas executadas.

No primeiro momento foi feita a apresentação para a turma e escolha do dia que será ofertada a monitoria, sendo definido para as sextas-feiras pela manhã.

No dia 17/08/2023 foi realizada uma aula prática sobre “coleta e análise de solo” (Figura 1), onde foi demonstrado aos participantes como deve ser feita uma coleta, simples e composta, de solos, os cuidados e precaução que se deve ter até chegar ao laboratório. No laboratório foi demonstrado como fazer análises de pH e condutividade elétrica. Foi proposto uma atividade, a elaboração de um folder autoexplicativo sobre o conteúdo visto na aula.

Dia 25/08/2023 fizemos uma revisão geral sobre como deve ser feita a coleta de solos e qual a sua importância, além disso, iniciamos a construção da atividade (Figura 2).

Como a primeira avaliação foi realizada no dia 31/08/2023, antecipamos nosso encontro semanal (dia 30) e realizamos uma reunião na plataforma Google Meet, onde fizemos uma revisão de todo o conteúdo já ministrado pela docente.

Muitas atividades já estão sendo planejadas conforme o conteúdo vai sendo passado em sala de aula.

Resultados e Discussões

Apesar do curto tempo de execução da monitoria, conseguimos obter resultados qualitativos relacionado a participação dos discentes, tanto nas aulas quanto nos encontros semanais de monitoria. Pelo fato do monitor ser um discente a troca de conhecimento de discente para discente é mais confortável, com isto, geramos mais interação.



Figura 1. Discentes participando na execução das aulas práticas de Solos.

Figura 2 Construção dos folders sobre “coleta e análises de solo”



Figura 3. Aula prática no Laboratório de Solos (CCHSA/UFPB)



Considerações Finais

A monitoria agrega muitos valores ao discente. Apesar dos desafios enfrentados, contribui para o amadurecimento pessoal e profissional, desenvolvendo novas habilidades e sensibilidade para expressar conhecimento, além de estimular a criatividade e responsabilidade na vida acadêmica.

Referências

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, 3(1), e313757. 2021.

LINS, L. F.; FERREIRA, L. M. C.; FERRAZ, L. V.; CARVALHO, S. S. G. D. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX, 1-2. 2009.

SILVA, K.C.; CAVALCANTI, G.M. Monitoria virtual: um recurso metodológico para as aulas práticas de Histologia no modelo de ensino remoto. *Revista de Educação, Ciência e Saúde, Teresina*, v. 1, N. 3, p. 1-9, 2021.

DIMINUIÇÃO DOS IMPACTOS CAUSADOS PELA EVASÃO ESTUDANTIL: O PAPEL DO DISCENTE MONITOR

Érica dos Santos Silva – Bolsista

Elson Souza Cruz Ramos – Voluntário

Camila Cristina Rodrigues Salgado – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A evasão estudantil é um desafio persistente em sistemas educacionais. No contexto do curso de Administração, esse problema representa um dilema educacional que possui diversas causas, como desmotivação, dificuldades de aprendizado, falta de relevância no currículo, problemas socioeconômicos, entre outros. As consequências da evasão vão além do indivíduo, limitando o acesso a oportunidades, o que prejudica o desenvolvimento econômico. Frison (2012) em seus estudos relata que a tutoria é considerada uma boa estratégia para promover o desenvolvimento pessoal e intelectual de todos os universitários e isto fará com que ocorra uma melhora no desempenho acadêmico.

Neste contexto desafiador será desempenhado um papel fundamental onde, de acordo com Matoso (2014), é um importante contexto para a formação voltada à docência. Este trabalho tem como objetivo descrever o papel do discente monitor no componente curricular Administração da Produção e Operações II, do curso de Administração do Campus III da UFPB, com foco na diminuição dos impactos causados pela evasão estudantil.

A monitoria se estabelecerá como uma ação conjunta entre docente e os monitores. Beier et al. (2017) relatam que a metodologia ativa tem como papel fundamental colocar os estudantes como principais agentes de seu aprendizado através dela, percebe-se o estímulo à crítica e à reflexão, incentivadas pelo professor que conduz a aula, que contribui para a formação dos estudantes e incentivando a iniciação à docência. Nesse sentido, este resumo relatará contribuições esperadas da monitoria para combater a evasão estudantil e como ela pode contribuir para abordar essa problemática na graduação.

Metodologia

No contexto da disciplina de Administração da Produção e Operações II, os monitores desempenham um papel ativo durante as aulas, fornecendo assistência constante aos alunos na resolução das atividades designadas. Além disso, para facilitar a comunicação dos monitores com a turma, foi criado um grupo de mensagens pelo aplicativo WhatsApp. Nesse espaço, eles têm a oportunidade de esclarecer dúvidas, compartilhar informações relevantes e comunicar avisos pertinentes ao conteúdo da disciplina.

As estratégias metodológicas incluem a realização de aulas teóricas seguidas pela prática de exercícios, que são discutidos e corrigidos durante as aulas, seguido por avaliações para testar o conhecimento nas duas primeiras unidades. Na terceira unidade, será realizada a

apresentação de seminários com temas pertinentes ao estudo da Administração da Produção e Operações II.

Além disso, os monitores conduzirão uma aula didática com o suporte da docente em sala de aula. Essa abordagem proporcionará aos monitores uma vivência completa da docência, permitindo-lhes desenvolver habilidades de instrução, gerenciamento de sala de aula e criação de um ambiente de aprendizado estimulante. Essa experiência aprofundará seu entendimento dos conteúdos e desenvolverá habilidades interpessoais. A mentoria da docente os preparará para carreiras na docência e promoverá um ambiente educacional enriquecedor, beneficiando tanto eles quanto os alunos, resultando em aprendizado de alta qualidade.

Resultados e Discussões

A aplicação do programa de monitoria representa um recurso de significativa relevância no contexto acadêmico, uma vez que propicia a capacitação em competências essenciais como a organização, o planejamento, a proatividade, bem como fomenta de maneira eficaz a cocriação do saber por meio da colaboração mútua entre os indivíduos envolvidos. Os resultados previstos da monitoria na disciplina de Administração da Produção e Operações II destacam a importância esperada dessa abordagem para o futuro aprendizado dos estudantes.

Antecipamos que a monitoria terá um papel crucial ao esclarecer teorias e aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Dessa forma, levando em consideração que a monitoria está com vigência ativa, espera-se que ela facilite uma exploração mais profunda dos tópicos, incluindo a resolução de exercícios práticos para fortalecer a compreensão das teorias discutidas em sala.

Acredita-se que os alunos que aproveitarem ativamente do recurso monitoria apresentarão um desempenho significativamente melhor nas avaliações da disciplina. Isso sugere que a abordagem da monitoria contribuirá para uma assimilação mais eficaz dos conteúdos e para o desenvolvimento das habilidades necessárias para a resolução de problemas complexos na área de administração da produção e operações.

Além disso, prevê-se que a monitoria proporcionará um espaço onde os alunos poderão esclarecer dúvidas específicas e discutir desafios encontrados em seus projetos e estudos individuais. A interação direta com o monitor e a troca de experiências entre os alunos enriquecerão o processo de aprendizado, incentivando a participação ativa e o engajamento com os temas abordados.

Considerações Finais

Neste contexto, a implementação do papel de discente monitor em Administração da Produção e Operações II, no curso de Administração do Campus III da UFPB, visa reduzir a evasão estudantil e está seguindo conforme planejado. Além disso, destaca-se que os projetos de monitoria desempenham um papel fundamental na diminuição da evasão, uma vez que oferecem suporte adicional aos discentes, auxiliando-os em suas jornadas acadêmicas.

Os benefícios da monitoria neste componente curricular são amplos. Monitores ganham experiência prática na docência, preparando-se para carreiras educacionais. Alunos recebem apoio multifacetado, melhorando seu desempenho acadêmico e compreensão dos conteúdos. O professor orientador também se beneficia, obtendo suporte na condução do componente e na comunicação com os alunos. A monitoria neste cenário beneficia a todos de forma eficaz e mutuamente vantajosa.

Referências

BEIER, A. A. V. et al. Metodologias ativas: um desafio para as áreas de ciências aplicadas e engenharias. In: Seminário Internacional de Educação, II. Cruz Alta / RS: UERGS. P 349-350.2017

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. Revista Portuguesa de Educação, v. 25, n. 2, p. 217-240, 2012.

DINAMIZANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA

Anna Carolina Rodrigues da Silva – Bolsista

Kamila Samara da Silva – Voluntária

Rennaly Alves da Silva – Orientadora

Francivaldo dos Santos Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina Administração Estratégica é um componente curricular obrigatório ofertado no curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba/CCHSA, com objetivo de desenvolver nos discentes a capacidade de compreender, analisar e tomar decisões estratégicas no ambiente organizacional, ou seja, os alunos aprenderão a identificar oportunidades, definir metas claras, desenvolver estratégias eficazes, implementar planos de ação com eficácia e acompanhar resultados. Além disso, a disciplina visa preparar os futuros gestores para enfrentar os desafios e as constantes mudanças do mundo empresarial, de forma a alcançar os objetivos e sucesso da organização a longo prazo.

De acordo com Barney e Hesterly (2011) a administração estratégica é o processo de permitir que uma empresa escolha e implemente uma estratégia que a coloque em uma posição de vantagem competitiva. Então, a ementa da disciplina foi pensada seguindo essa mesma linha de pensamento, contemplando os seguintes conteúdos: Conceitos iniciais; O processo; Ambiente externo; Estrutura do setor e oportunidades; Modelo VRIO; Capacidades dinâmicas; Missão, Visão, Valores e Objetivos; Estratégia no nível de negócio e corporativa; Implementação; Escolas do planejamento; e as Estratégias Internacionais.

Para auxiliar no aprendizado, o projeto de monitoria está voltado ao apoio didático aos discentes, de forma que ofereça suporte adicional para uma compreensão mais aprofundada dos conceitos e fundamentos dessa área, bem como aprimorar suas habilidades na análise e formulação estratégica. Nesse sentido, este trabalho relata as atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Administração Estratégica para 2023.1.

Metodologia

Foram planejadas várias atividades baseadas em metodologias ativas de ensino, buscando tornar o discente um protagonista do processo de aprendizagem. Dentre elas: aulas expositivas e dialogadas, atividades de revisão e verificação de aprendizagem, casos para ensino. Aliado a isso, utilizamos o aplicativo WhatsApp, em que foi formado um grupo para facilitar a comunicação, sendo possível trocar informações, tirar dúvidas e compartilhar conhecimento de maneira ágil.

Em relação às avaliações, houve prova na primeira unidade; apresentação de seminários na segunda unidade, e por fim, na terceira unidade, teremos a elaboração de um plano estratégico para uma empresa real. As monitoras podem desempenhar um papel fundamental nas três unidades, contribuindo para a aprendizagem dos alunos e auxiliando em diferentes atividades. Na primeira unidade, ajudando os alunos a se prepararem para a prova, criando exercícios de fixação. Na segunda unidade, sanando as dúvidas apresentadas, orientando no desenvolvimento das pesquisas, ajudando a melhorar a qualidade dos trabalhos e oferecendo feedback construtivo. Já na terceira, auxiliando os alunos na elaboração do documento, oferecendo orientações sobre a estrutura, conteúdo e metodologia.

Além disso, houve acompanhamento das aulas presenciais e a realização de estudos e leituras sobre cada temática dada em sala, como também reuniões com o professor para organizar e programar como a disciplina será ministrada. Todas as atividades desenvolvidas possibilitam aos estudantes atingir os objetivos da disciplina e, às monitoras, a possibilidade de aprender como o professor atua em sala de aula (MOUTINHO, 2015).

Resultados e Discussões

A análise realizada é referente ao período 2023.1, que está em andamento. Conforme representado no quadro I, a análise foi feita com o método de média aritmética com base nas notas obtidas pelos alunos até o momento, que correspondem à primeira unidade da disciplina. O turno diurno possui 34 alunos matriculados, dos quais, na primeira avaliação, 29 deles fizeram a prova e 25 alunos obtiveram resultados satisfatórios, de modo que somente 4 alunos ficaram com a nota abaixo da média. Ou seja, 5 discentes não fizeram a prova e terão direito à reposição. Analisando todas essas informações, a média das notas de todos aqueles que fizeram a prova foi de 9,02. Então, pode-se apontar que a turma da manhã teve um resultado positivo, visto que a maior parte dos alunos ficaram com notas acima da média.

O turno noturno possui 50 alunos matriculados, dos quais, na primeira avaliação, 46 deles fizeram a prova e 23 alunos obtiveram resultados satisfatórios, o que significa que metade da turma (ou seja, outros 23 alunos) ficou abaixo da média. É necessário realizar uma reposição de prova para os 4 alunos que não fizeram o exame inicial. A média das notas de todos aqueles que fizeram a prova foi de 7,03. Então, pode-se apontar que a turma da noite apresentou um desempenho inferior em comparação com a turma diurna. No entanto, é importante ressaltar que os alunos do turno noturno geralmente precisam conciliar estudos e trabalho, o que pode resultar em um tempo limitado para se dedicarem aos estudos. Portanto, conclui-se que embora nem todos os alunos tenham alcançado a média mínima de 7, a média da turma ainda ficou acima desse valor, o que sugere um desempenho positivo.

TABELA 1 - Situação das turmas

ADMINISTRAÇÃO ESTRATÉGICA 2023.1		
NOTAS DA I UNIDADE		
TURNO	QUANTIDADE	MÉDIA ARITMÉTICA
Diurno	29	9,02
Noturno	46	7,03

Fonte: Elaboração própria (2023)

Diante do que foi realizado em termos de atividades até o presente momento, se verifica que o principal resultado diz respeito ao engajamento dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Verifica-se uma alta adesão dos mesmos para realização das atividades e participação em sala de aula. Dessa forma, acredita-se que isto terá implicações diretas nas aprovações e diminuição da abstenção na disciplina.

Considerações Finais

A monitoria é entendida como um apoio ao processo pedagógico ao auxiliar na aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, influenciar na melhora da qualidade do ensino (AMATO, 2016). Portanto, a monitoria de Administração Estratégica desempenha um papel fundamental na capacitação dos estudantes, oferecendo orientação e suporte para o desenvolvimento de habilidades cruciais. Os discentes são incentivados a aprimorar sua capacidade de análise crítica, pensamento estratégico e tomada de decisões relevantes. Por esse motivo, são desenvolvidas atividades baseadas em metodologias ativas e que focam em colocar os discentes frente a desafios que serão vivenciados ao longo da sua trajetória profissional. Para as alunas monitoras, o projeto é uma oportunidade de aprimorar o conhecimento adquirido, como também a possibilidade da experiência prática da docência, o que desperta o interesse em seguir a profissão, fazendo as alunas optarem pela continuidade da participação em projetos de monitoria.

Referências

BARNEY, Jay B.; HESTERLY, William S. Administração estratégica e Vantagem competitiva: conceitos e casos. São Paulo: Pearson, 2011.

MOUTINHO, P. M. N. Monitoria: sua contribuição para o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. 2015. 60 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2015.

AMATO, D. T. Programa de monitoria no ensino superior: o estudo de caso no CEFET/RJ. 2016. 104 f. Dissertação (Mestrado em Sistemas de Gestão) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016.

É HORA DA DINÂMICA SPOTIFY: UMA PRÁTICA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS À LUZ DO PROCESSO DECISÓRIO

Juan Almeida Fernandes – Bolsista
Milene Felix de Almeida – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Consoante à pesquisa realizada pela empresa de treinamentos CMOV (2018 apud VALIATI, 2021) nas faculdades públicas e privadas nacionais, mais de 80% dos universitários brasileiros não consideram possuir um direcionamento adequado para o mercado de trabalho após o término do Ensino Superior. Isso se deve, dentre outras razões, ao distanciamento entre a teoria acadêmica vivenciada em sala de aula e a prática gerencial com problemas organizacionais reais dentro do mercado de trabalho, realidade essa muitas vezes desconhecida por grande parte dos estudantes pela falta de desafios e experiências ainda na graduação que os estimulem a pensar criticamente e desenvolver habilidades fundamentais para a vivência profissional. Nesse sentido, como forma de estimular o interesse dos discentes e os preparar devidamente ao futuro, o projeto de monitoria “Aprendizagem Baseada em Problemas no ensino de Administração”, tendo como disciplina “Processo Decisório” – ministrada pela professora Milene Felix de Almeida –, teve como objetivo principal dinamizar o processo de ensino-aprendizagem, mediante a adoção de metodologias ativas em sala de aula, e, por meio disso, desenvolver competências técnicas e comportamentais essenciais para os estudantes conquistarem o seu lugar no mercado de trabalho. Para isso, o monitor do referido componente curricular durante o ano corrente de 2023, Juan Almeida Fernandes, manteve-se habilmente presente na monitoria, acompanhando rotineiramente as aulas, sanando possíveis dúvidas não só dos alunos, como também da própria orientadora, e agregando valor aos encontros em sala, na medida em que eram percebidas as dificuldades de aprendizagem (FRISON, 2016).

Metodologia

Mormente, evidencia-se que foram realizadas monitorias assíncronas, nas quais os alunos podiam, por intermédio da criação de chats em aplicativos de comunicação virtual, tirar dúvidas acerca da disciplina via WhatsApp. Ademais, houve acompanhamentos presenciais em sala, na qual a figura do monitor se fez extremamente presente por meio do estímulo ao diálogo, através da geração de rodas de conversa em que tanto os alunos quanto a própria professora e o monitor puderam compartilhar vivências – indo desde situações pessoais e/ou profissionais reais até condições hipotéticas de perigo e decisão rápida –, os estimulando a relacionar as etapas do processo decisório com as experiências passadas por eles ou outras pessoas, dando vida, assim, ao aprendizado. Além disso, destacando-se das atividades citadas, foi produzido um business case do zero pelo monitor Juan Almeida Fernandes, intitulado por ele como “É Hora da Dinâmica Spotify”. Sendo inspirada nos grandes processos

seletivos e tendo como empresa tema o Spotify Brasil, a dinâmica teve o intuito de promover a prática gerencial em um contexto simulado de processo decisório, em que os discentes deveriam lidar com as três principais variáveis de um ambiente de tomada de decisão, que são o número de informações disponíveis, o tempo limitado e a capacidade cognitiva individual. Para tanto, a turma foi dividida aleatoriamente em 4 grupos e cada um tinha a missão de desenvolver uma solução que, em 45 minutos, compreendesse uma das três frentes de negócios do Spotify Brasil (For Clients, For Artists ou o Spotify AD Studio) e, ao final, apresentar para uma banca de avaliadores, composta pelo monitor e a docente da disciplina.

Resultados e Discussões

Como resultado, os alunos puderam aliar a teoria com a prática e construíram soluções que compreendiam desde melhorias técnicas na frente de negócio escolhida até grandes inovações no setor, como o uso de inteligência artificial e a realização de grandiosos eventos para os usuários da empresa. Tudo isso foi possível graças à participação ativa que a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) fornece aos estudantes, permitindo com que eles deixem de ser meros coadjuvantes em sala de aula e, de acordo com o senso de Ferreira et al. (2021) se tornem verdadeiros protagonistas no processo de aprendizagem. Ademais, a metodologia ABP incentiva o desenvolvimento da comunicação e oratória – habilidades essas muito requeridas no mercado de trabalho –, fazendo com que os discentes envolvidos conversem, se entrem cada vez mais, troquem experiências e, assim como salienta Vygotsky (1995 apud FRISON, 2016), aprendam na interação com o outro em prol da resolução do desafio. Assim sendo, ao final da atividade, os alunos construíram colaborativamente não somente uma tarefa valendo nota, mas diversas soluções criativas que podiam impactar positivamente não só os negócios do Spotify Brasil, como também qualquer outra empresa real, bem como desenvolveram competências técnicas e socioemocionais – tais como criatividade, liderança, trabalho em equipe, comunicação interpessoal e dentre outras habilidades – que os acompanharão desde o momento atual até no dia a dia como futuros profissionais (FERREIRA et al., 2021). Como efeito subsequente, resultando na aprovação de cerca de 94% dos discentes, a monitoria concebeu excelentes frutos não só para a turma em si, mas também ao monitor, que pôde não só compreender mais sobre o mundo das decisões de negócios, como também participar de maneira ativa e mútua do processo de ensino-aprendizagem (FRISON, 2016), contribuindo forte e empaticamente para a geração de diálogos, troca de experiências, criação de propostas de ensino inovadoras, impactantes, reais e instigantes e, principalmente, para o incentivo à educação no Ensino Superior, ao minimizar a evasão acadêmica mediante o estímulo à motivação com o uso de novas metodologias.

Considerações Finais

Portanto, percebe-se que a atuação do monitor é de suma importância para a geração de conhecimento e inovação em sala de aula, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional não só dos estudantes, mas também do monitor como sujeito ativo do aprendizado (FERREIRA et al., 2021). Além disso, destaca-se que, com a adoção da metodologia ABP, a proposta da “É Hora da Dinâmica Spotify” foi capaz de incentivar os alunos a colocar em prática tudo que aprenderam ao longo da disciplina e identificar como o processo decisório se aplica em um contexto mais próximo da realidade, com conflitos de

equipe, informações incompletas e entre outras dificuldades. À vista disso, fica claro a relevância dos projetos de monitoria e, sobretudo, das metodologias ativas na construção do processo de ensino-aprendizagem, proporcionando energia e vida ao conhecimento acadêmico e, com isso, preparando os estudantes devidamente para conquistarem o mercado após alcançarem o tão almejado sonho da graduação.

Referências

FERREIRA, Rubens Jonatha dos Santos et al. Monitoria Dinâmica: comparando os métodos ativo e tradicional na monitoria da unidade curricular de acústica e psicoacústica. *Recima21*, [S.L.], v. 2, n. 6, p. 26395-26403, 6 jul. 2021.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, [S.L.], v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016.

VALIATI, Flávio. O Abismo entre a universidade e o mercado de trabalho. *TecMundo*, 2021. Disponível em: <https://encurtador.com.br/sORVY>. Acesso em: 07 de set. de 2023.

EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE EM “EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS”

Camila Victória Martins de Oliveira – Bolsista

Vivian Galdino de Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho tem como intuito apresentar as experiências de monitoria praticadas por meio da disciplina de “Educação e Novas Tecnologias”, componente curricular vinculado ao curso de Pedagogia do CCHSA/DE/UFPB. Com carga horária de 60 horas e de natureza obrigatória, este componente traz o intuito de auxiliar os jovens em formação docente a refletirem sobre o uso de ferramentas tecnológicas no contexto pedagógico. Nosso objetivo geral, para este projeto de monitoria, permeou em analisar e discutir as relações entre a educação e as tecnologias da informação e comunicação (TIC) nesta sociedade contemporânea, expondo como metas: 1. Proporcionar ao monitor experiências educativas por meio do uso de ferramentas digitais; 2. Planejar aulas com o apoio das metodologias ativas; 3. Estimular a aprendizagem colaborativa entre discentes, monitores e docentes; e 4. Produzir recursos educacionais por meio de Oficinas Pedagógicas.

Esta experiência de monitoria está sendo vivenciada ao longo de dois períodos, 2022.2 (numa turma diurna, composta por 17 discentes) e 2023.1 (e numa turma noturna, composta por 36 discentes). Os resultados que aqui trazemos, desta forma, contemplam as aulas vivenciadas até o início do mês de setembro de 2023. Com isso, destacamos que as ferramentas tecnológicas são recursos, ferramentas didáticas que precisam ter seu uso bem planejado, a partir de uma metodologia específica. No campo da educação, especialmente, tais recursos podem potencializar a prática de ensino-aprendizagem, proporcionando aulas imersivas e personalizadas, desenvolvendo a autonomia discente.

Metodologia

Nos apropriamos das metodologias ativas, mais especificamente a Gamificação, a Sala de Aula Invertida e a ABE, para desenvolver ações colaborativas entre docentes e discentes. No que se refere a ‘Gamificação’, trabalhamos com jogos, tanto na perspectiva de gerar engajamento, quanto na revisão de conteúdos ministrados. Os princípios da metodologia ativa da ‘sala de aula invertida’ também nos inspiraram, na medida em que desafiamos os discentes a pesquisarem temas que ainda iríamos discutir. Assim aconteceu com o debate sobre os tipos de Ensino (Remoto, Híbrido, a Distância) e a Inteligência Artificial no contexto educacional. Nas oficinas produzidas, exploramos a metodologia da ‘Aprendizagem baseada em Equipes’, quando os discentes em grupos desenvolveram oficinas que discutiam os recursos tecnológicos como realidade aumentada, realidade virtual, jogos ópticos, softwares educativos e ambientes virtuais de aprendizagem no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os próprios alunos desenvolveram recursos, como a produção de ‘stop motion’ e

‘storytelling’ utilizando seus celulares para criar histórias. Ao longo dos semestres, promovemos encontros para estudar e planejar as aulas, com a monitora participando ativamente na produção das aulas e das atividades. Fornecemos assistência aos discentes não só em sala de aula, mas também através do grupo da disciplina no WhatsApp, onde a monitora também pôde acompanhar as alunas que estavam em auxílio domiciliar. Neste atual semestre, 2023.1, continuamos a desenvolver atividades dinâmicas e interativas, que possibilitam uma melhor compreensão dos temas abordados durante a disciplina.

Resultados e Discussões

Durante o semestre 2022.2 tivemos dificuldade de acesso à internet, bem como falta de equipamentos para todos os discentes, problemas que tornam a docência neste componente um eterno desafio. As oficinas dirigidas pelos discentes despertaram engajamento e autonomia, e versaram sobre os temas de ‘criação de jogos, memes, histórias em quadrinhos, stopmotions e personalização de ambientes virtuais de aprendizagem’. Já as oficinas ministradas pela docente e pela monitora discutiram a ‘realidade aumentada e a realidade virtual, hologramas, taumatrópios e cineclubismo’, compondo um rol de recursos que podem ser utilizados como ferramentas didáticas. O ‘tik tok’ e a produção de mapas mentais, conceituais e infográficos também foram trabalhados. Conteúdos como o uso das tecnologias assistivas foram discutidos por meio de uma palestra desenvolvida pelo professor de Libras Filipe Paulino.

No semestre de 2023.1, ainda em andamento, continuamos com o planejamento anterior, discutindo os conceitos do campo da educação e das tecnologias. Acrescentamos o debate sobre a Inteligência Artificial (IA), a partir do ‘chatGPT’, a ‘Luzia’ e a ‘Perplexity’ como ferramentas didáticas de planejamento e produção de textos. Os filmes também foram inseridos como recursos didáticos, ‘Matrix’ (1999), ‘A Rede Social’ (2010) e o documentário “O Dilema das Redes” (2020) foram analisados por meio de fichas de avaliação e levantaram temas polêmicos para discussão. As oficinas ainda serão realizadas neste semestre, e sobre elas já aspiramos ricas produções. Teremos ainda a participação da professora Gabriela Coutinho, que discutirá o desenvolvimento do pensamento computacional nas estratégias didáticas.

Assim, destacamos a grande dificuldade de utilização do Laboratório de Informática do DE, que enfrenta problemas históricos com a internet, além da falta de equipamentos que poderiam enriquecer a experiência dos estudantes com as tecnologias digitais. Diante da infraestrutura que temos disponível, acreditamos estar oferecendo aos estudantes um conjunto de ferramentas que, quando bem planejadas, podem otimizar o processo de ensino e aprendizagem.

Considerações Finais

Através deste trabalho é possível observar a importância da monitoria no desenvolvimento das aulas em ‘Educação e Novas Tecnologias’, que objetivavam preparar o futuro docente para o uso das ferramentas tecnológicas no âmbito da sala de aula. Esses recursos dinamizam o ambiente de ensino, diversificam os métodos e potencializam as relações de ensino e aprendizagem. O discente é colocado no centro do aprendizado, promovendo uma troca eficaz e interativa. Dessa forma, com essa monitoria adquirimos conhecimento significativo,

tanto em relação aos conceitos quanto as práticas. A falta de acesso à internet, bem como a ausência de equipamentos como os óculos de realidade virtual, dificultaram o envolvimento mais aprofundado com alguns recursos, hoje já disponíveis para o corpo docente. Mesmo assim, o resultado são experiências produtivas que despertam o pensamento crítico e uma nova perspectiva sobre o uso dos recursos digitais na sala de aula.

Referências

BARBOSA, Rita Cristiana; ANDRADE, Vivian Galdino. Manual de Educação e Novas tecnologias, 2020. Disponível em: <https://online.pubhtml5.com/vced/fqmp/#p=1>

KENSKI, Vani Moreira. O que são as tecnologias e por que elas são essenciais? IN Educação e Tecnologias. O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2007

FANTIN, Monica. Nativos e Imigrantes Digitais em questão: crianças e competências midiáticas na escola. Passagens, 7(1), 5-26. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/passagens/article/view/3652>. Acesso em setembro de 2023.

EXPLORANDO A ANÁLISE SENSORIAL: IMPULSIONANDO O APRENDIZADO ATRAVÉS DA MONITORIA

João Pedro Cesário Félix – Voluntário

Solange de Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A formação superior oferece alicerces para uma educação ética e dedicada, moldando profissionais capazes de impulsionar mudanças e assumir sua responsabilidade como cidadãos, atuando em esferas sociais e políticas. Nesta perspectiva educacional, a monitoria acadêmica emerge como um instrumento pedagógico valioso. Durante o processo, tanto o monitor quanto o aluno assistido se beneficiam de uma imersão profunda em conhecimentos, reforçando competências teóricas e práticas e elucidando questões, superando lacunas típicas de determinados campos de estudo (Andrade et al., 2018). As abordagens pedagógicas apresentam desafios aos alunos, permitindo-lhes assumir um papel ativo na construção do saber, com o educador atuando como guia e mediador deste trajeto (Melo, 2013). Partindo desse entendimento fundamental, a monitoria voltada à Análise Sensorial de Alimentos no curso de Agroindústria, foi estabelecida com o propósito primordial de simplificar e ampliar a compreensão dos estudantes. Dito isso, foi necessário a implementação de metodologias inovadoras visando potencializar a assimilação do conteúdo abordado. Para mensurar o impacto deste suporte pedagógico, foram empregados questionários específicos, que tinham como meta avaliar o nível de satisfação e desempenho dos discentes, bem como o progresso alcançado em sua performance acadêmica após a intervenção da monitoria.

Metodologia

Através de uma metodologia quantitativa, buscou reunir informações pertinentes para entender como os alunos veem as metodologias e práticas ativas adotadas na disciplina de Análise Sensorial de Alimentos nos semestres 2022.2 e 2023.1. Em relação ao seu propósito, a pesquisa é de natureza descritiva, pois procura elucidar as ações desenvolvidas durante a execução do projeto. Para coletar os dados necessários, utilizou-se um questionário online de respostas objetivas, ao qual cerca de 20 estudantes responderam. Na fase de análise, as informações coletadas foram processadas e interpretadas conforme o método proposto por Teixeira (2003). Para otimizar o processo de aprendizado, diversas estratégias foram tomadas no planejamento da disciplina, em colaboração com a docente responsável. Assim, a estrutura das aulas foi segmentada: enquanto uma parte focava na entrega do conteúdo pela professora através de aulas expositivas, outra se concentrava na implementação de práticas pedagógicas ativas. Essas incluíam a formação de um grupo de estudo para aprimorar a comunicação e esclarecer dúvidas, o fornecimento de material didático adicional (artigos, vídeos, material da disciplina), a resolução de exercícios e a familiarização com o laboratório de Análise Sensorial de Alimentos através da realização de atividades práticas no laboratório

para reconhecimento de odores e gostos básicos (Imagem 1). Assim, o papel da monitoria ultrapassou o mero acompanhamento das aulas. Ademais, a fim de contribuir para o bom desempenho acadêmico dos discentes, foram realizados momentos para sanar dúvidas, tanto via plataforma WhatsApp através de mensagem e videochamada, como de maneira presencial.

Resultados e Discussões

O resultado positivo do projeto de monitoria na disciplina é revelado pela manutenção do bom relacionamento entre docente, monitor e discentes, o que contribui para a melhoria do aproveitamento da disciplina. Em termos teóricos e metodológicos, considerar as mídias educacionais como aliadas nos processos de ensino-aprendizagem auxilia não apenas a tornar a ministração dos conteúdos mais atrativa, como também a provocar a reflexão e a imersão dos discentes na realidade contemporânea que os cerca (Bento e Belchior, 2017). O impacto positivo do projeto e toda sua dimensão metodológica podem ser evidenciados pelos dados coletados em uma pesquisa realizada, via google forms, entre os discentes participantes da disciplina de Análise Sensorial de Alimentos.

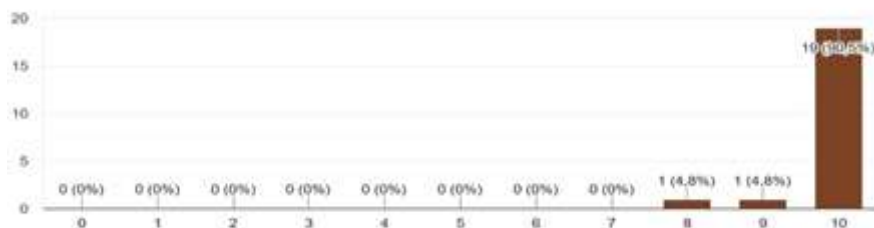
Convém ressaltar que o formulário obteve cerca 20 repostas, as quais representam mais de 70% dos alunos da disciplina. Nesse sentido, quando questionados acerca da metodologia utilizada durante a monitoria, 95,5% (Imagem 2) dos alunos afirmaram que a metodologia utilizada ajudou na fixação dos conteúdos. Por sua vez, ao serem indagados sobre uma nota de 0 a 10 para o grau de satisfação com a monitoria, obteve-se 90,4% como nota 10; 4; 8% como nota 9 e; 4,8% como sendo nota 7, como pode ser observado no Gráfico 1. Sobre a importância dos exercícios de revisão foi obtido um grau de satisfação de 93% no que tange ao auxílio nos estudos. A respeito da atuação da monitoria como um canal facilitador da comunicação entre docente e discentes matriculados, obteve-se uma satisfação de 97%. Por fim, 100% dos alunos matriculados no período 2022.2, que acompanharam as aulas da disciplina foram aprovados.

Ou seja, apesar de parciais, uma vez que ainda não se findou o semestre letivo, os resultados evidenciam a validade do projeto de monitoria e a sua importância para a construção do conhecimento no ambiente universitário como um todo.

Imagem 1 – Atividade prática de reconhecimento de odores e gostos básicos



Fonte: Autor, 2023

Gráfico 1 – Satisfação com a monitoriaDe 0 a 10, qual seu grau de satisfação com a monitoria de Análise Sensorial
21 respostas

Fonte: Autor, 2023

Imagem 2 – Satisfação dos discentes com a metodologia utilizada

Você considera que a metodologia utilizada pela monitoria contribuiu para a fixação dos conteúdos?

22 respostas



Fonte: Autor, 2023

Considerações Finais

A atuação na monitoria da disciplina de Análise Sensorial de Alimentos destaca a iniciação à docência como elemento crucial na trajetória acadêmica. Esta experiência beneficia tanto o estudante que exerce o papel de monitor, quanto os matriculados na matéria, pois promove uma vivência no ambiente docente, fortalecendo habilidades de liderança e autoconfiança em todos os participantes. Além disso, o projeto demonstrou ter um efeito positivo e bem avaliado na formação dos alunos, fornecendo recursos que facilitaram o entendimento e a assimilação do conteúdo. As abordagens adotadas, em parceria com a professora orientadora, não só enriqueceram a experiência acadêmica e profissional do monitor, como também beneficiaram o conjunto de estudantes (Lins et al., 2009). Estes resultados mostram a importância da monitoria para a formação mútua e elo de comunicação entre docente e discentes.

Referências

ANDRADE E. R.; ILA, N. LMV, S. DF. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. Rev Bras Enferm [Internet]. 2018;71(Suppl. 4):1596-603. [Thematic Issue: Education and teaching in Nursing] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>.

BENTO, L.; BELCHIOR, G. MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA. Revista de Pesquisa Interdisciplinar, [S.l.], v. 1, fev. 2017. ISSN 2526-3560. Disponível em: MÍDIA E EDUCAÇÃO: O USO DAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA | Bento | Revista de Pesquisa Interdisciplinar (ufcg.edu.br) . Acesso em: 07 set. 2023.

LINS, L. F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, 2009.

IMPACTOS POSITIVOS DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE LINGUAGEM DA INFORMAÇÃO

Hevellyn Michelly Miranda Neves dos Santos – Bolsista
Emiliano Rostand de Moraes Célio – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma prática acadêmica que desempenha um papel significativo na promoção do aprendizado e no desenvolvimento de habilidades tanto para os alunos que buscam suporte quanto para os próprios monitores envolvidos. No contexto da disciplina de Linguagem da Informação, sua importância se torna ainda mais evidente à medida que vivemos em um mundo cada vez mais orientado para a tecnologia e a expertise digital. Este resumo expandido explora a relevância e os impactos da monitoria, não apenas para o ensino da disciplina em questão, mas também para o desenvolvimento pessoal e profissional dos monitores. A monitoria vai além de apenas melhorar o desempenho dos alunos; ela tem o poder de incentivar o interesse pela carreira docente, promover uma visão construtivista e cooperativa no ambiente acadêmico e, ao mesmo tempo, enriquecer a formação dos estudantes, preparando-os para um mundo que demanda cada vez mais habilidades em informática. Neste contexto, exploraremos como a monitoria contribui para a motivação dos alunos, a colaboração entre discentes e o desenvolvimento de habilidades cruciais, ao mesmo tempo em que fortalece a relevância e a eficácia do ensino da informática em um mundo impulsionado pela tecnologia. Tendo como objetivos específicos: 1) a redução do índice de faltas na disciplina para menos de 10% (dez por cento); 2) diminuir o número de alunos reprovados, seja por falta ou por nota insuficiente e; 3) Elevar a média geral da turma em 1,2 (um vírgula dois) pontos percentuais em relação à média da turma anterior.

Metodologia

Ao longo dos primeiros meses de atividades, através do relato dos alunos da disciplina, foi identificada a necessidade de uma reformulação na linguagem presente do material didático usado como texto base da disciplina. Foi dado início a atualização de alguns textos para o formato de e-books, com uma linguagem mais acessível e com ilustrações mais esclarecedoras sobre o conteúdo abordado. Para isso, foram produzidos um conjunto de 35 (trinta e cinco) layouts mestres de slides, na ferramenta Microsoft PowerPoint, que foram usados para a produção de 05 (cinco) capítulos.

As imagens utilizadas foram extraídas de sites de bancos de imagens como br.freepik.com ou produzidas pelos autores no próprio PowerPoint. As fotografias das personalidades citadas foram encontradas através do Google Search e tratadas em editores gratuitos. Os conteúdos foram extraídos das notas de aula e dos textos produzidos em execuções anteriores da disciplina.

Resultados e Discussões

Quatro horas semanais foram dedicadas para acompanhar as atividades do professor, auxiliando na preparação das aulas e na compreensão dos conteúdos pelos alunos. Duas horas semanais foram dedicadas para a revisão dos textos da disciplina, garantindo que a monitora tivesse acesso aos conteúdos previamente, para identificar possíveis atualizações/correções que seriam apontadas durante as reuniões de planejamento e realinhamento de estratégias e a avaliação de progresso das atividades, para as quais foram dedicadas duas horas semanais. À medida que o material foi sendo reformulado, foi dado início à revisão da redação dos enunciados e das alternativas das questões objetivas utilizadas nos exercícios disponibilizados na sala de aula virtual do Moodle Classes, como também da conversão de texto em áudio no formato MP3 dos feedbacks das alternativas erradas daquelas questões objetivas. Todo esse trabalho de reformulação resultou em um melhoramento na compreensão por parte dos alunos dos conteúdos apresentados, ao tempo que removeu dos exercícios erros ortográficos e melhorou a redação de seus enunciados.

Considerações Finais

Por fim, é importante ressaltar que embora os resultados quantitativos referentes aos objetivos específicos ainda não possam ser plenamente expressos, dada a natureza contínua da disciplina em andamento, é evidente que o trabalho da monitora está tendo um impacto positivo no engajamento da turma. Através do acompanhamento constante e do aprimoramento dos instrumentos didáticos, está ocorrendo um incremento gradativo na participação dos alunos, refletindo um ambiente de aprendizado mais colaborativo e motivador. Esses indícios preliminares apontam para um futuro promissor, onde a monitoria na disciplina de Linguagem da Informação continuará a desempenhar um papel fundamental no aprimoramento do ensino e na preparação dos alunos para um mundo cada vez mais voltado para a tecnologia.

Referências

CÉLIO, Emiliano Rostand de Moraes; PALMEIRA, Angelina; DA SILVA, Ricardo Moreira. Inclusão digital: um desafio para a sociedade. *Inclusão Social*, v. 5, n. 2, 2012.

LINS, Leandro Fragozo et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX, p. 1-2, 2009.

MEDEIROS, Marcos Barros de; MACEDO, Geralda; ARAÚJO, Luís Felipe de. *Cadernos de licenciatura em ciências agrárias*, V.1. Bananeiras: Universitária/UFPB, 2011. 528p ; V1. ISBN: 9788577453368.

INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DO ENSINO DA GRADUAÇÃO NA ÁREA DE PRODUÇÃO VEGETAL (OLERICULTURA)

Adeilton P. de Araújo – Bolsista

Thiago J. Dias – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O Programa de Monitoria da UFPB, vem sendo desenvolvido por meio de elaboração e execução de Projetos com finalidade para o Ensino de uma ou mais disciplinas dos cursos de graduação da UFPB. O trabalho desenvolvido tem por objetivos despertar no aluno o interesse pela carreira docente e promover a cooperação acadêmica entre discentes e docentes, resolver problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação e contribuir para melhoria da qualidade de ensino.

A produção vegetal, é ela é vinculada à sustentabilidade, que pode trazer benefícios ao mercado agropecuário, como o desenvolvimento das novas tecnologias, que permitam a exploração agrícola cada vez mais eficiente, visando a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, e crescimento de aspectos teóricos e práticos.

Metodologia

O projeto “Instrumento para a Melhoria do Ensino da Graduação na Área de Produção Vegetal” foi realizado na Universidade Federal da Paraíba, visando aprimorar o ensino na área de olericultura para estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias. As atividades incluíram aulas teóricas e práticas coordenadas pelo Prof. Dr. Thiago Jardelino Dias, com foco na compreensão da olericultura na agricultura.

Os alunos receberam orientações sobre a construção adequada de canteiros para o cultivo de diferentes hortaliças e a preparação de mudas. Também foram abordados tópicos como adubações orgânicas e minerais, controle de ervas daninhas, pragas e doenças para garantir uma produção saudável e sustentável.

A abordagem prática foi incentivada, visando melhorar o desempenho dos alunos, e houve integração entre atividades em campo e em sala de aula para enriquecer o aprendizado. A monitoria incluiu revisões do conteúdo anterior para avaliar a compreensão dos alunos e planejar atividades subsequentes para facilitar o aprendizado.

O estudo de diferentes culturas, como pimentão, cenoura e girassol, foi realizado em grupos, com ênfase no consórcio entre pimentão e girassol. Foram utilizadas sementes em canteiros produtivos, adaptados às condições locais. O projeto integrou teoria e prática para proporcionar uma compreensão mais profunda da olericultura e seu impacto na agricultura.

Resultados e Discussões

As aulas abordando o uso de instrumentos para aprimorar o ensino de graduação na área de produção vegetal, integradas à disciplina de Olericultura no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, revelou-se muito gratificante. Os alunos participantes demonstraram domínio das culturas selecionadas, bem como compreensão dos métodos transmitidos durante as aulas. No âmbito teórico, recursos visuais como data show, além de apostilas e livros, foram empregados. Já nas aulas práticas, aplicaram-se os conhecimentos previamente adquiridos em sala de aula sobre cada cultura olerícola, permitindo que os alunos compreendessem a relevância dos vegetais no desenvolvimento e funcionamento do ambiente agrícola.

Tanto os materiais quanto os métodos utilizados desempenharam um papel crucial no processo de aprendizagem dos alunos em relação às culturas abordadas. Isso se refletiu positivamente no desempenho de cada um, evidenciando o entendimento transformado em prática. O projeto demonstrou um êxito significativo no que se propôs a desenvolver.

Considerações Finais

A monitoria tem função de formar docentes capaz de aprimorar seus conhecimentos teóricos e colocar na prática, E na vivência do dia a dia, e transmitir tudo aquilo que aprendeu em sala de aula ou em campo para os alunos, a produção vegetal é muito importante para o desenvolvimento das culturas plantadas. é importante para a sociedade, visto que, o ensino da botânica ainda é desestimulante, mas é essencial mudar esse cenário, o projeto levou para o campo soluções para certos problemas e despertou também nos docentes o desejo de manter melhor a área da produção vegetal.

Referências

FIGUEIREDO, L. da S.; SILVEIRA, J. R. F. O Papel da Monitoria no Processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Superior. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, v. 17, n. 2, p. 233-249, 2018.

FONTES, A. R. M.; NASCIMENTO, R. B. do. A Monitoria na Universidade: Estudo dos Benefícios do Programa Institucional de Monitoria. *Revista Diálogo Educacional*, v. 17, n. 54, p. 941-962, 2017.

MEDEIROS, L. das G. C. de. Saberes da monitoria: uma análise a partir do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2018. 119 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior), Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/12966/1/Arquivototal.pdf>>. Acesso em: 06/09/2023.

INSTRUMENTO PARA A MELHORIA DO ENSINO DA GRADUAÇÃO NA ÁREA DE PRODUÇÃO VEGETAL MONITORIA DISCIPLINA DE PLANTAS MEDICINAIS

Elisson dos Santos Moreira – Bolsista

Marcos Barros de Medeiros – Orientador

Thatiana Maria Borges Silva – Orientadora

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

A Monitoria desempenha um papel significativo na construção da aprendizagem, na redução da evasão e na motivação dos estudantes, além de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Conforme afirma Carvalho et al. (2010), a Monitoria busca promover aprimoramentos na qualidade do ensino por meio do nivelamento dos estudantes que participam do Programa, equalizando o conhecimento dos estudantes, oferecendo a todos uma base sólida para a aprendizagem, o que, por sua vez, contribui para a melhoria geral do ensino.

Este trabalho teve como objetivo possibilitar, através de diferentes estratégias, uma melhoria na qualidade do ensino, mediante a presença do monitor, que auxiliará o professor no planejamento e execução das suas atividades e promover uma maior integração dos discentes com o docente, de forma que o discente seja motivado a questionar o docente sobre assuntos vistos de forma on line ou através de textos postados na plataforma; despertar nos colegas, mediante os questionamentos, curiosidades e o aprofundamento de conceitos abordados e a sua relação com disciplinas diversas (interdisciplinaridade); aumentar o índice de aprovação nas disciplinas dos Cursos de Agroecologia e Licenciatura em Ciências Agrárias; promover reuniões de estudo, junto aos discentes de forma presencial ou via google meet, WhatsApp, objetivando o aprofundamento teórico dos conteúdos vistos em sala de aula on line; atender alunos em horários pré-definidos (pelo monitor e ou docente) para sanar dúvidas; acompanhar e assessorar o monitor na elaboração e avaliação de trabalhos teórico-práticos a serem desenvolvidos pelos alunos; marcar reuniões com o monitor para planejamento e avaliação.

Metodologia

Foram feito o acompanhamento e mantido a presença do monitor em todas as aulas presenciais e práticas de laboratório e de campo, auxílio e supervisão do monitor com os alunos na realização das aulas práticas de laboratório; aulas práticas de laboratório. Gestão da disciplina no SIGAA, Controle de frequências e correções de atividades e relatórios das práticas. Por fim realizou-se a aplicação de questionário avaliativos da disciplina.

Resultados e Discussões

Como já era de se esperar o aproveitamento da disciplina de certa forma foi bem satisfatório para os alunos e o rendimento de aprovação foi em nível bem elevado.

Considerações Finais

É possível aferir que a Monitoria Acadêmica é uma atividade de profunda relevância para a formação inicial dos estudantes no que diz respeito à integração teórica e prática de atividades de ensino, estratégias de aprendizagens, avaliações e reflexões sobre os processos linguísticos, neste caso, da Língua Materna, para estudantes de cursos de licenciatura.

Referências

CARVALHO, A.P.V., et al. Monitoria como agente motivador do processo ensino aprendizagem. Revista Científica de Faminas, Muriaé/MG, v. 5, n. 3, p.127-139 set./dez. 2010.

METODOLOGIAS ATIVAS NA DISCIPLINA ESTRUTURAS E PROCESSOS ORGANIZACIONAIS: IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES

Maiara Ribeiro Martiniano – Bolsista

José Mancinelli Lêdo do Nascimento – Orientador

Camila Cristina Rodrigues Salgado – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA

UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina Estruturas e Processos Organizacionais, parte integrante do currículo do curso de Administração do Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), cumpre fielmente com as diretrizes curriculares estabelecidas para a formação de administradores. De acordo com essas diretrizes, a disciplina proporciona uma compreensão abrangente da Administração como uma ferramenta de gestão organizacional, com ênfase especial na gestão social e de serviços. Além disso, alinha-se as diretrizes ao capacitar os estudantes a identificar e caracterizar diferentes tipos de organizações e suas estruturas, ao mesmo tempo em que os habilita a criar técnicas, instrumentos e programas para otimizar os recursos humanos, materiais e financeiros, em conformidade com as metas do curso.

Devido à sólida base teórica da disciplina, é crucial a implementação de estratégias que visem assegurar o engajamento e permanência dos discentes na disciplina e, conseqüentemente, no curso, prevenindo a evasão acadêmica. Nesse contexto, as ações desenvolvidas na monitoria fazem parte do projeto “estratégias para mitigar a evasão estudantil no curso de Administração do Campus III - UFPB”, que vai de encontro com as diretrizes de qualidade e continuidade do ensino.

Portanto, o propósito central deste relato de experiência se concentra em destacar os impactos decorrentes da aplicação de metodologias ativas no processo de formação dos discentes dessa disciplina, ao mesmo tempo em que amplia e enriquece a compreensão acerca dessas práticas educacionais inovadoras.

Metodologia

Nesse contexto, torna-se essencial adotar práticas acadêmicas inovadoras que promovam a integração dos discentes, fortalecendo a conexão entre a teoria e a prática dos conteúdos, em consonância com as diretrizes do curso de Administração. Para abordar essa necessidade, em colaboração com o professor orientador da disciplina, optou-se por continuar a implementação das seguintes metodologias ativas:

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): Esta metodologia utiliza situações da vida real como ponto de partida para estimular as habilidades de resolução de problemas, pensamento crítico e colaboração dos discentes. Proporciona uma abordagem prática e contextualizada para o aprendizado; **Aula Invertida (AI):** Na Aula Invertida, ocorre uma inversão na lógica do modelo tradicional de ensino. Os alunos aprendem os conceitos por meio de materiais

disponibilizados previamente e, em seguida, na sala de aula, participam de discussões colaborativas com os colegas e tiram dúvidas com o professor. Isso promove uma compreensão mais aprofundada dos tópicos.

Além da implementação dessas metodologias, também conduzimos uma pesquisa por meio do Google Forms, com o objetivo de mapear o perfil da turma. Isso nos permitiu obter insights sobre o nível de conhecimento, as habilidades e competências dos alunos, identificando áreas onde podem enfrentar desafios. Com base nesse levantamento, criamos estratégias específicas para aprimorar e desenvolver as competências necessárias, proporcionando uma experiência de aprendizado mais completa e adaptada às necessidades de cada turma.

Resultados e Discussões

O aprimoramento contínuo do plano de curso da disciplina estende-se ao longo de três períodos acadêmicos e engloba turmas tanto do período diurno quanto noturno. Essa abordagem nos permite avaliar os impactos da adoção de metodologias ativas em diferentes contextos, considerando que os alunos do período diurno tendem a ser mais jovens e ainda não estão inseridos no mercado de trabalho, enquanto os alunos do período noturno são adultos com compromissos como emprego e família, resultando em experiências de aprendizado distintas.

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), é uma metodologia que contextualiza o aprendizado, proporcionando aos alunos uma visão de relevância dos conteúdos para seu futuro profissional e vida cotidiana. Quando combinada com a Aula Invertida (AI), estimula o pensamento crítico e a colaboração entre os alunos, promovendo uma compreensão mais profunda da parte teórica. Isso ocorre porque os estudantes estão ativamente envolvidos na resolução de problemas e na discussão de conceitos.

Diante do exposto e da abordagem adaptativa e orientada para as necessidades dos alunos, podemos concluir que a implementação dessas metodologias ativas alcançou com sucesso o objetivo central de integrar os alunos e promover a compreensão dos conteúdos. Isso resultou em um aprendizado que incentiva o protagonismo, fortalece o pensamento crítico e analítico, estimula a liderança, autonomia, criatividade e comunicação, alinhando-se assim com as expectativas de formação estabelecidas pelo curso de Administração.

Considerações Finais

Em resumo, as estratégias implementadas através da monitoria na disciplina Estruturas e Processos Organizacionais destacam de forma inequívoca a importância do emprego de metodologias ativas na formação acadêmica de futuros administradores, assegurando um ensino inovador e de elevada qualidade, alinhado com as expectativas do curso. Adicionalmente, essas abordagens enriqueceram, também, a experiência acadêmica da monitoria, proporcionando uma interação significativa, seja entre os discentes ou com a realidade da docência.

Este relato de experiência reflete, assim, a busca contínua por aprimoramento e excelência no ambiente acadêmico e reforça o compromisso em preparar os futuros administradores para os desafios da profissão de forma sólida e inovadora.

Referências

CARVALHO et. al. A Aplicação de Metodologias Ativas na Prática Docente nos Cursos de Administração e Ciências Contábeis de Uma Instituição de Ensino Superior no Norte do Piauí. SAJEBTT, Rio Branco, UFAC. V.8 n. 1(2021): Edição jan/abr. Disponível em: <<https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/4743>>. Acesso em: 11 set. 2023.

GOBBO, A.; BEBER, B.; BONFIGLIO, S. U. Metodologias Ativas de Aprendizagem: uma experiência de qualidade no ensino superior de Administração. Revista Educação e Emancipação, [S. l.], p. p.251–276, 2017. Disponível em: <<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducacaoemancipacao/article/view/6797>>. Acesso em: 11 set. 2023.

MONITORIA ACADÊMICA E O INTERESSE PELA PROFISSÃO DOCENTE

Luana Soares de Medeiros – Bolsista

Caline Macena dos Santos – Voluntária

Júlia Maria Amancio do Nascimento – Voluntária

Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho objetiva refletir como as experiências da monitoria acadêmica incentivam o/a estudante para a profissão docente. As vivências estão sendo construídas no Projeto de Ensino “Monitoria e identidade docente em Pedagogia: experiências formativas em componentes de Pesquisa e Prática Pedagógica”, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1. Os trajetos formativos de estudantes de Pedagogia na monitoria acadêmica colaboram para a construção da identidade profissional, proporcionando contato direto com os saberes-fazeres da docência e as demais atividades desenvolvidas pelo pedagogo. Nas práticas de estudo e de convívio com os estudantes assistidos, os/as monitores/as interagem com o planejamento, as estratégias metodológicas, os objetos de conhecimento e as práticas de avaliação das atividades, o que fomenta a formação do futuro professor.

Pimenta (1997) considera que a formação inicial docente não deve se restringir à construção de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores inerentes à profissão, mas também colaborar com o processo de humanização e a autonomia dos envolvidos, permitindo construir o fazer docente a partir das necessidades e dos desafios postos pelos contextos. A monitoria, enquanto ação de iniciação à docência é um espaço- tempo que oportuniza o diálogo com a profissão, a partir de situações reais e dos desafios contemporâneos vivenciados no ensino superior.

Metodologia

Este estudo é de natureza qualitativa e se fundamenta na teoria do professor reflexivo, a qual ressalta como imprescindível a prática da pesquisa e da reflexão das suas ações docentes e dos contextos de atuação. Na prática da monitoria, o/a discente monitor/a confronta-se com situações reais da futura profissão, em companhia de professores mais experientes, podendo assim, desenvolver saberes e habilidades para a pesquisa e a reflexão das ações.

Conforme Nóvoa (2009) os professores mais experientes exercem um papel fundamental entre os mais jovens, gerando formação e autoformação para ambos. Por esta razão, a monitoria permite ao/a estudante monitor/a iniciar sua construção profissional ainda na formação inicial, sob a supervisão de profissionais mais qualificados. Para Alarcão (1996), o professor mais experiente favorece ao/a estudante o desenvolvimento de competências profissionais, a reflexão e a revisão das ações docentes.

Para responder o objetivo deste estudo foi desenvolvido um questionário aberto com as três monitoras do Projeto “Monitoria e identidade docente em Pedagogia: experiências formativas em componentes de Pesquisa e Prática Pedagógica”, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1. O instrumento contou com duas questões:

- Como a monitoria colabora com a formação da estudante de Pedagogia para o Ensino Básico e o Superior?
- A monitoria incentiva o/a estudante monitor/a para o exercício da profissão docente no Ensino Superior? Como?

As respostas das questões subsidiaram os resultados e as discussões, a fim de responder o objetivo deste trabalho.

Resultados e Discussões

Referente à colaboração da monitoria com a formação para o Ensino Básico e o Superior, assim, as respondentes se posicionaram:

A monitoria exerce um papel fundamental na formação do estudante de Pedagogia, tanto para o Ensino Básico e Superior, pois, por meio dela, o estudante compreende mais sua profissão docente. Ao integrar os estudantes de graduação na monitoria, o estudante monitor reforça seus conhecimentos [...] (MONITORA 1).

A monitoria colabora com a formação do estudante de Pedagogia permitindo experiências que ajudam compreender a profissão, o ser docente. Possibilitando que o estudante esteja à frente de discussões de textos, dialogando com os discentes, enriquecendo e reconstruindo os seus conhecimentos. (MONITORA 2).

A monitoria acadêmica é um dos espaços mais significativos para o estudante na formação inicial, sendo uma oportunidade de construção da identidade profissional, proporcionando contato direto com as estratégias de ensino, integração e confronto entre teoria e prática [...] trocas de conhecimento e experiências entre monitoras e orientadora [...]. (MONITORA 3).

Quanto à questão sobre o incentivo da monitoria à profissão docente no Ensino superior, as monitoras atribuíram as seguintes respostas:

A monitoria se mostra como uma prática incentivadora, formadora e qualificadora, que ajuda o/a estudante para o exercício da profissão docente no Ensino superior, pois ela dar subsídios necessários de como é ser professor de Ensino superior, seja através dos estudos teóricos, das práticas realizadas em sala [...]. (MONITORA 1)

A monitoria é um relevante incentivo e estímulo para que o estudante monitor possa exercer a docência. [...] Bem como, semeia e permite aflorar no estudante o sonho de ascensão profissional, de almejar ser um docente de ensino superior. (MONITORA 2).

A monitoria proporciona aos seus participantes à chance de ressignificar a profissão docente através da prática do ser-professor, que além de corroborar com a compreensão das práticas docente, não apenas do ensino básico, como também do superior. Apresentando ao aluno a possibilidade de trilhar a carreira acadêmica como meta profissional [...]. (MONITORA 3).

Considerações Finais

Percebe-se a partir das respostas que as monitoras reconhecem a monitoria como uma prática colaborativa à formação inicial do/a estudante de Pedagogia, destacando-a como um espaço-tempo de identificação e qualificação profissional, seja para o Ensino Básico ou Superior. O contato direto com o/a orientador/a e os/as estudantes assistidos/as, por meio das práticas de ensino, torna a experiência formativa um caminho para pensar as possibilidades e enfrentar os desafios da docência. Trata-se de uma experiência fortalecedora da identidade profissional, convergindo para uma melhor compreensão dos saberes específicos da área e o desempenho futuro da profissão com mais segurança e conhecimentos. Esta vivência, ao aprimorar a vida pessoal e profissional, motiva o interesse pela docência no Ensino Superior e na Educação Básica.

Referências

ALARCÃO, Isabel (Org.). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto/Portugal: Porto Editora, 1996.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. Saberes pedagógicos e atividade docente (Org.). 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MONITORIA COMO CAMINHO PARA VIVENCIAR A DOCÊNCIA: UMA PRÁTICA DO COMPONENTE CURRICULAR FUNDAMENTOS DA ANATOMIA E FISILOGIA HUMANA

Gonçalves. M.S – Bolsista
Carvalho. C. T. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma forma de ensino que muito contribui para o entendimento e aprendizagem de alunos (as) em sua formação acadêmica. A monitoria acadêmica busca auxiliar no processo de ensino aprendizagem fornecendo um ambiente diversificado, reforçando conteúdos vistos em aulas, para que os acadêmicos em formação possam melhor assimilar os conhecimentos que serão cobrados nas avaliações parciais. O recurso da monitoria é um modo de atividade complementar que oportuniza aos estudantes uma vivência distinta ao longo de sua formação, proporcionando conhecimento específico, bem como melhora o senso crítico reflexivo do aluno, além de possibilitar auxílio ao professor-orientador (SOUZA ET AL.; 2020).

No curso Técnico em Nutrição e Dietética, em especial, o componente curricular Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana tem importância particular. Por ser ministrada no ciclo básico, ela serve como base para outros componentes curriculares importantíssimas da grade curricular, como Patologia da Nutrição e Dietoterapia. Sendo assim, é necessário um maior incentivo aos alunos.

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo apresentar a vivência prática de iniciação à docência do componente curricular Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana Nutrição do Curso Técnico em Nutrição e Dietética no período 2022.2 o qual ocorre totalmente presencialmente.

Metodologia

As atividades da monitoria seguem um plano previamente definido que inclui as seguintes ações: auxílio nas aulas, atendimento individual ou em grupo dos discentes matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas das aulas teóricas e dos exercícios; realização de atividades de reforço e/ou revisão dos conteúdos; colaboração na correção de exercícios e atividades; colaboração na elaboração de material didático para as aulas teóricas e práticas com uso de metodologias ativas de aprendizagem; colaboração no acompanhamento do desempenho dos discentes nas atividades e avaliações; reuniões periódicas com a orientadora para planejamento das atividades; elaboração do resumo para o Encontro Anual de Iniciação à Docência da UFPB; elaboração de relatório final das atividades desenvolvidas durante o período de vigência do plano.

Algumas ações possuem frequência semanal ou quinzenal, outras ocorreram durante todo o período de vigência do plano, quando há a solicitação pelos discentes ou ao término do período de vigência do plano, no caso do período letivo 2023.1

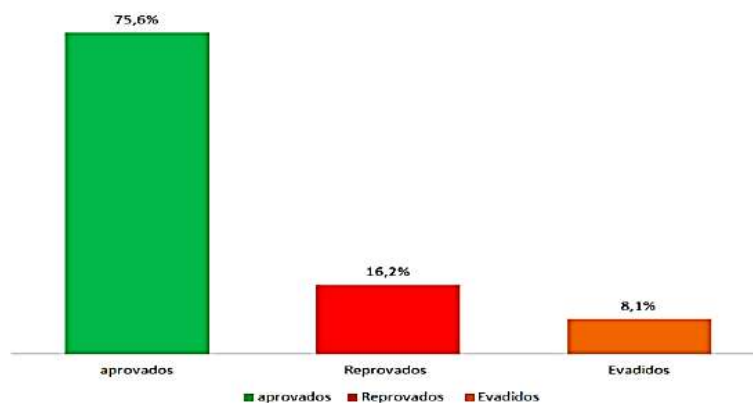
Os resultados de desempenho dos discentes no componente curricular ofertados em 2022.2 foram expressos em percentual de discentes aprovados por média, que fizeram prova final, reprovados e evadidos, além da média final dos discentes na disciplina.

Resultados e Discussões

As atividades da monitoria foram realizadas no período 2022.2, entre fevereiro e junho de 2023, ainda estando em processo de conclusão no período 2023.1 com término previsto para dezembro de 2023, sob a orientação da professora Catherine Teixeira de Carvalho. Durante as aulas, a metodologia de ensino aplicada envolveu diversas estratégias de ensino e aprendizagem. Diante do exposto, constatou-se que dos trinta e sete (n=37) estudantes da turma de primeiro período do Curso Técnico em Nutrição e Dietética contempladas com a prestação do programa de monitoria do período letivo 2022.2, 75,6% (n=28; Figura 1) alcançou com êxito a aprovação dos estudantes, com o incentivo da docente da disciplina e do papel fundamental do monitor. No ensino se faz necessário o aperfeiçoamento do ensino e a busca por novas estratégias para mediar o conhecimento e fortalecer o processo de ensino-aprendizagem. A média da turma foi acima 7,4, desempenho satisfatório que está associado às atividades da monitoria e comprometimento do monitor com a turma. As atividades desenvolvidas pelo monitor no programa de monitoria do CAVN promovem o aprendizado do discente, além de propiciar ao monitor o aprofundamento nos conteúdos da disciplina, a experimentação da relação com o docente e experiências que o motivam à produção de conhecimento, articulando ensino, pesquisa e extensão (SCHNEIDER, 2006; VALE, 2010) A média da turma foi acima 7,0, desempenho mais que satisfatório nesse semestre de 2022.2 dando continuidade ao trabalho que vem sendo desenvolvido e aprimorado desde o semestre 2022.1 que está associado às atividades da monitoria e comprometimento do monitor com a turma.

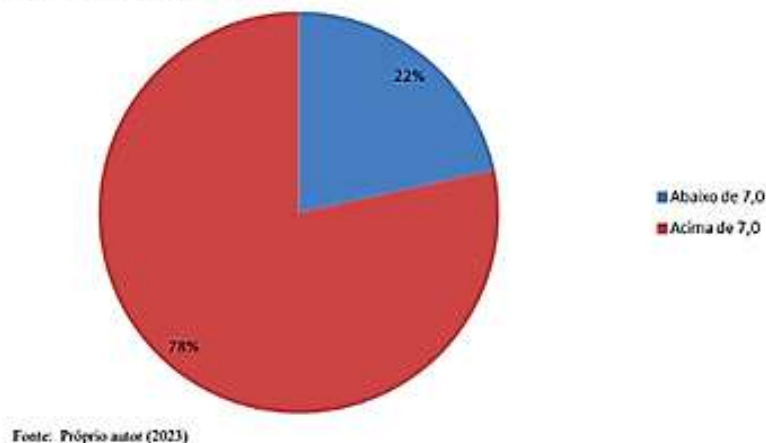
Diante disso, constatou-se que dos trinta e sete (n=37) discentes ativos da turma do primeiro período do Curso Técnico em Nutrição e Dietética contempladas com a prestação do programa de monitoria do período letivo 2022.2, 96% (n=27; Figura 2) alcançou média acima de 7,0 com estudantes, com o incentivo da docente da disciplina e do papel fundamental do monitor nesse processo.

Figura 1 – Percentual de discentes aprovados por média, que fizeram prova final e reprovados que cursaram a disciplina Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana no período 2022.2.



Fonte: Próprio autor (2023)

Figura 2 – Percentual dos discentes que atingiram média acima e abaixo de 7,0 na Unidade I que cursaram o semestre de disciplina Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana no período 2022.2 representados em gráfico.



Considerações Finais

A vivência prática de iniciação à docência com o componente curricular de Fundamentos da Anatomia e Fisiologia Humana possibilitou o aprofundamento teórico e a reflexão sobre os temas abordados nas aulas presenciais, possibilitando a utilização de várias ferramentas didáticas pedagógicas ativas para a compreensão dos aspectos anatômicos e fisiológicos do corpo humano. Além disso, foi possível afirmar que o exercício da monitoria auxiliou na melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, bem como contribuiu para o desenvolvimento da habilidade pedagógica do monitor. Neste cenário surgem as dificuldades, as quais foram superadas ao longo da condução da disciplina. A relação entre docente e discentes foi estreitada ao mesmo tempo em que possibilitou ao monitor a prática do exercício da docência e formação profissional, abrindo caminhos para o desejo de atuar nas atividades científicas e, conseqüentemente, na docência.

Referências

MENDES, E.R.R.; ARAÚJO, I.M.A. A contribuição da monitoria no campo de estágio: percepções dos acadêmicos. In: Encontro de iniciação à docência, 12, 2012, Fortaleza. Anais [...] Fortaleza: p. 4-5, 2012.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

VICENZI, C. B.; CONTO, F.; FLORES, M. E.; ROVANI, G.; FERRAZ, S. C. C.; MAROSTEGA, M. G. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. Revista Ciência em Extensão, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016.

SOUZA, E. L.; Contribuições da monitoria acadêmica de anatomia humana aos estudantes, professores e monitores. Arquivos do Mudi, v.24, n.1, p.81-94, ano 2020.

MONITORIA COMO FERRAMENTA DE MELHORIA DOS ÍNDICES ACADÊMICOS DA DISCIPLINA DE ANATOMIA E FISILOGIA ANIMAL

Rodrigo R. de Melo – Bolsista

Antônio V. de Sousa – Voluntário

Alexandre L. B. Moreira Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria trata-se de uma atividade ofertada pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei Nº 9.394/96), objetivando despertar nos discentes, interesse pelas práticas docentes. Essa atividade contribui, com o processo de ensino-aprendizagem, diminui a evasão e falta de motivação dos discentes, diminui os índices de reprovação, além de melhorar a qualidade do ensino.

Para Schneider (2006), as atividades de monitoria se referem a ações extraclasse que buscam resgatar dificuldades que ocorrem no processo de ensino aprendizagem na sala de aula e propor medidas para solucioná-las, não devendo ficar restritas a um único foco.

A monitoria é uma atividade coletiva, envolvendo os discentes da disciplina, monitores e docentes (FARIA, 2010), dessa forma as contribuições dessa modalidade são positivas para todos os envolvidos nesse processo. Em componentes curriculares como a Anatomia e Fisiologia Animal, a monitoria é uma importante ferramenta para solidificar os conteúdos por meio de diferentes métodos, podendo ajudar a melhorar os índices acadêmicos dos discentes.

Objetivou-se com o presente trabalho, analisar a contribuição da monitoria sobre os índices acadêmicos dos discentes do componente curricular Anatomia e Fisiologia Animal, do Campus III da UFPB, no período 2022.2.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas com os discentes matriculados no componente curricular Anatomia e fisiologia animal, dos cursos de Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Ciências Agrárias, do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), campus III da UFPB, sob a orientação do professor Alexandre Lemos, no período 2022.2.

As atividades foram desenvolvidas de forma presencial e remota (por meio do WhatsApp e Google Meet) e corresponderam em: planejamento das atividades que seriam realizadas, participação nas aulas teóricas e práticas, auxílio na organização das aulas práticas, atendimento aos discentes para resolução de dúvidas e revisões dos conteúdos das aulas.

As aulas práticas foram realizadas no abatedouro do CCHSA, sobre Anatomia dos sistemas: cardiovascular e respiratório utilizando peças anatômicas. As revisões dos conteúdos

ministrados nas aulas foram realizadas de forma coletiva tanto presencial como remota utilizando a plataforma Google Meet, sendo abordados os assuntos que os discentes demonstraram maior dificuldade. Outras revisões foram realizadas de maneira particular, quando solicitadas pelo WhatsApp para os discentes que não participaram da revisão, ou que mesmo após a monitoria apresentaram dificuldades no entendimento do assunto. Todas as práticas descritas foram desenvolvidas pelo bolsista e voluntário, com anuência do professor orientador.

A partir dessas atividades, foram avaliados de forma descritiva os índices de trancamentos, reprovações e aprovações dos alunos do componente curricular, bem como a contribuição da monitoria para os discentes monitores.

Resultados e Discussões

O número de alunos matriculados, número de trancamentos, reprovações e aprovações estão apresentados na tabela 1. Foi possível observar que em ambas as turmas o índice de aprovação foi superior a 80%, e o número de reprovações foi inferior a 10%, respectivamente 5 e 7% de reprovações (Tabela 2). É necessário salientar que os discentes que foram reprovados foram discentes que abandonaram a disciplina, ou seja, as reprovações foram por falta.

Salienta-se que a disciplina de Anatomia e Fisiologia Animal é uma disciplina de suma importância para ambos os cursos, pois serve como base para todas as disciplinas da área de produção animal. Historicamente, a disciplina apresenta alto índice de reprovação e abandono, e nos últimos semestres com a atuação dos monitores junto com o docente foi observada redução no número de reprovações e de abono, demonstrando assim, a importância da atuação dos monitores junto com o docente.

Tabela 01. Número de alunos matriculados, trancamentos, reprovados e aprovados.

Curso	Nº de matriculados	Trancamentos	Reprovados	Aprovados
Agroecologia	18	2	1	15
Ciências Agrárias	29	2	2	25

Tabela 02. Percentual de trancamentos, reprovações e aprovações em anatomia e fisiologia animal no período 2022.2.

Curso	Trancamentos (%)	Reprovações (%)	Aprovações (%)
Agroecologia	11	5	84
Ciências Agrárias	7	7	86

A monitoria é um serviço de apoio pedagógico que visa oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico (Hagg et al., 2008). A monitoria proporciona aos discentes as ferramentas para que estes consigam superar os bloqueios que lhes impede a compreensão dos conteúdos ministrados em sala. Ela alcança isto através da relação entre o monitor e o aluno pelo diálogo simples, objetivo e franco na busca de clarear o entendimento acerca do assunto abordado na disciplina.

Considerações Finais

O trabalho realizado pela monitoria na disciplina de Anatomia e Fisiologia Animal contribuiu na melhoria dos índices acadêmicos e na qualidade do processo de ensino-aprendizagem, aproximando assim a relação professor-aluno, da mesma forma que despertou no monitor a prática da docência e formação didática, é uma experiência um tanto enriquecedora por aprofundar e fixar melhor o conhecimento da disciplina, permitindo dessa maneira a socialização do saber recebido.

Referências

FARIA, J. P. de. A Monitoria na Escola Pública: Sentidos e Significados de Professores e Monitores. Tese: (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, p. 144. São Paulo: 2010.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 61(2), p.215-20, mar - abr 2008.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. Revista Eletrônica Espaço Acadêmico, v. Mensal, p.65, 2006.

MONITORIA DE BIOLOGIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZADOS NA CONSTRUÇÃO DOS RELATÓRIOS DE AULA PRÁTICA

Vanessa de A. Soares – Bolsista
Isabelle C.W. Alencar – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria acadêmica é um serviço de apoio pedagógico oferecido aos discentes que desejam se aprofundar em determinado assunto, como também um método solucionador de dificuldades em relação aos conteúdos repassados em sala de aula pelo professor (Neto et al. 2017). Assim, a monitoria é tornada um instrumento de grande valor para a aprendizagem dos alunos, de modo que sua implementação nas universidades brasileiras está prevista na Lei nº 5.540/68, cujo art. 41 afirma:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (Brasil. Lei nº 5.540, 1968).

A experiência para o aluno monitor é extremamente positiva, visto que contribui para futura iniciação docente, pois o monitor fica em contato direto com situações dentro do processo de ensino aprendizagem, sendo possível assim, a identificação de vocação para a docência (Neto et al. 2017; Dantas, 2014).

Deste modo, a monitoria do componente curricular Biologia Geral no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias tem como objetivo geral despertar no aluno-monitor o interesse pela docência e promover a cooperação entre os corpos docente e discente, melhorando a qualidade do ensino ministrado pela instituição. E objetivos específicos: Auxiliar a professora nas metodologias que serão aplicadas em sala de aula, auxiliar nas aulas práticas, auxiliar a elaboração dos relatórios das práticas, garantir ganhos intelectuais aos monitores através das trocas de conhecimentos com o professor e com os estudantes, auxiliar no processo de aprendizagem.

Metodologia

A monitoria ocorreu na disciplina Biologia Geral, sendo oferecida para os estudantes do primeiro período do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do campus III da UFPB – Bananeiras, sendo uma disciplina com conteúdo de base para outras disciplinas do curso. As aulas foram de caráter teórico e prático, sendo feito o acompanhamento das aulas práticas ministradas no LaBio (Laboratório de Biologia do CCHSA/UFPB), com as temáticas: Microscopia, células procarióticas e eucarióticas.

Foi feito o acompanhamento dos discentes na construção dos relatórios de aula prática no laboratório de inclusão digital. Os relatórios após entregues foram corrigidos via programa

Word, com apontamento de erros e sugestões de melhorias. As notas serão atribuídas ao final do período letivo, avaliando o progresso do aluno e sua evolução na escrita. Também houve o plantão tira dúvidas no aplicativo WhatsApp, onde os discentes mandavam mensagens com seus questionamentos para o grupo da disciplina ou no chat privado da monitora. Ainda foram feitos momentos individuais com os alunos que solicitavam ajuda, que poderiam ocorrer de forma presencial, ou via Google Meet.

Resultados e Discussões

Foi realizada dia 09/08, uma aula teórica, demonstrando o que é um relatório de aula prática, seus elementos e como construir cada um deles.

Após a aula, foi solicitada a elaboração de um relatório “teste” sobre a primeira prática de microscopia, no qual não valeria nota, de forma que a professora e monitora pudessem avaliar o nível da turma em relação a escrita acadêmica, para adotarem uma melhor forma de ensino.

Dos 29 estudantes matriculados, 13 entregaram a atividade. Os erros mais recorrentes foram: dificuldade na busca de informações para construir a introdução; erros de citações e referências; falta de detalhamento dos resultados; e falta do padrão de formatação de texto, conforme as normas ABNT.

A prática no laboratório sobre células vegetais ocorreu dia 16/08. Os alunos puderam observar as células da planta Tradescantia zebrina, onde foram auxiliados na confecção das lâminas pela professora e monitora. No dia 22/08, os discentes foram para o laboratório de inclusão, onde havia a disponibilidade de computadores para construção dos relatórios, lá foram sanadas dúvidas principalmente de como eram feitas referências e citações e como utilizar o google acadêmico na busca de materiais para elaboração do texto.

Todos os 23 alunos presentes na aula entregaram o relatório. Após correção, foi possível identificar as principais dificuldades, sendo elas:

Formatação do texto: 20 discentes apresentaram algum tipo de erro na formatação de texto, entre eles: fontes diversas; tamanhos de letras diferentes; erro em espaçamento, parágrafo ou recuo.

Busca de referências: 11 alunos apresentaram dificuldade na busca de referencial teórico.

Dificuldade nos resultados: 11 alunos apresentaram dificuldade na construção, sendo o principal problema a falta de detalhamento, ou falta do próprio tópico de resultados.

Referências e citações: 10 alunos apresentaram algum tipo de erro nas citações ou referências.

Considerações Finais

É possível notar que os alunos chegam ao ensino superior com muitas dúvidas em relação a escrita acadêmica, pois muitas das vezes não são incentivados a construir relatórios durante o ensino médio. Foi visto, que a principal dificuldade é em relação a formatação do texto, sendo esse um ponto a ser trabalhado com mais cautela nas próximas aulas. Também para os próximos encontros no laboratório de inclusão digital, serão mais aprofundadas a busca de

bibliografia especializada, construção de citações e referências e em como detalhar mais os resultados.

Para o aluno monitor, a experiência da monitoria é muito importante, pois é uma preparação para docência e os desafios que ela possui. A aluna pode perceber que o processo de ensino-aprendizagem vai muito além de repassar conteúdos e tirar dúvidas, é necessário esforço para transmitir as informações da melhor forma possível, que seja compreensível e chegue em todos os discentes, pois cada um tem suas particularidades no aprendizado.

Referências

Neto, J. D. C. S., & Andrade, I. L. (2016). A contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo à docência. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 4(12), 93-99.

Dantas, O. M. (2014). Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 95(241), 567-589.

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. *Diário Oficial da União, Brasília, DF*. 03 dez. 1968. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5540.htm>. Acesso em: 02 de nov. 2023.

MONITORIA DE FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO PARA MITIGAR A EVASÃO ESTUDANTIL E CONTRIBUIR NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Carolina F. C. – Bolsista
Adjalyne L. S. – Voluntária
Francivaldo S. N. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O programa de monitoria ofertado pela Universidade Federal da Paraíba – Campus III (UFPB) visa promover a cooperação entre discentes e docentes, contribuir para melhora da qualidade do ensino e, ainda, despertar no aluno o interesse pela carreira docente. As turmas de Fundamentos da Administração dos períodos 2022.2 e 2023.1 foram contempladas por este programa de apoio didático no processo de ensino e aprendizagem. A disciplina é indispensável na grade curricular do curso, visto que, é a base para os conhecimentos essenciais para a formação do administrador. Compreender os conceitos fundamentais, como funções de administrador e áreas específicas da administração, é essencial para o sucesso acadêmico e profissional dos discentes. Em Fundamentos da Administração, é crucial compreender o conceito de Organizações que são entidades com propósito, compostas por pessoas e possuem uma estrutura que define papéis, autoridades e responsabilidades dos membros (SOBRAL, 2013). Portanto, o administrador deve ser capaz de liderar um time de uma organização, tomando decisões sobre o uso de recursos para atingir objetivos de forma eficaz e eficiente (MAXIMIANO, 2014). Com isso, a monitoria desempenha um papel fundamental na disciplina de Fundamentos da Administração, atuando como mediadora entre alunos e professores, auxiliando na disciplina que prepara os alunos, capacitando-os para assumir responsabilidades futuras como profissionais de administração.

Metodologia

Conforme as novas abordagens didáticas no ensino superior, ensinar e aprender estão interligados. Isso significa que a visão tradicional do professor como mero palestrante em aulas expositivas não é mais predominante. O papel do professor não se resume a falar, e os alunos não são simplesmente copiadore de conteúdo. A aula é agora um espaço de encontro e colaboração, onde o conhecimento é construído de forma conjunta entre professores e alunos (FREIRE, 2016).

Nesta perspectiva, as aulas ministradas nas turmas de Fundamentos da Administração contaram com a participação dos alunos de forma ativa, onde, os discentes e docente dialogavam acerca de textos e materiais disponibilizados e relatavam suas opiniões e argumentações sobre temas expostos e resolução de problemáticas como, “Estudo de caso”. Ademais, esta monitoria colou-se a disposição para eventuais dúvidas, além de: criação de

play list na plataforma do YouTube com os conteúdos estudados em sala; elaboração de roteiro de relatório de palestras; elaboração de listas de sugestões de livros para serem usados como referências de trabalhos realizados em grupo; fichas de questionários para fixação de conteúdo; auxílio pelo WhatsApp e, por fim, apresentação sobre a temática: finanças – Área funcional da administração.

Resultados e Discussões

A análise é referente aos períodos 2022.2 (turno noturno - concluído) e o período 2023.1 (turno matutino – em vigência). Dessa forma, os resultados apresentam o percentual de aprovados e desistentes da turma concluinte (2022.2).

No que se refere a turma concluinte (2022.2 - Noturno), dentre os 47 alunos matriculados, observou-se que o percentual de aprovação foi de 66%. Foi possível identificar que a maior parte dos discentes estavam em seu primeiro curso e muitos deles trabalhavam e, com isso, precisavam conciliar estudos e serviço. Isso se refletiu em taxas de resistência de 34%, tendo em vista que, o cansaço, fadiga e sobrecarga contribuíram para que ocorresse esse abandono ao curso. Embora alguns tenham participado da primeira unidade, a maioria dos desistentes nem chegou a frequentar uma única aula e somente um aluno realizou a primeira avaliação.

No período atual (2023.1), a disciplina está sendo ministrada no turno matutino, e ainda não se tem os resultados finais, apenas parciais da primeira avaliação, que incluiu atividades de fixação e uma prova de fixação. A turma em vigência conta com 45 matriculados, com a maioria deles dedicando-se exclusivamente aos estudos. Considerando um possível número de abandono, 6 alunos nunca comparecem a nenhuma das aulas, o que indica prováveis desistentes.

Analisando as notas da primeira unidade de cada período, percebe-se que, apesar da maioria dos discentes do turno noturno trabalharem e terem um tempo mais reduzido para se dedicar aos estudos, seu desempenho foi maior em comparação com o turno matutino. A média aritmética da primeira nota da turma concluinte foi de 8,2 enquanto, a turma vigente (2023.1) obteve uma média de 7,6.

Correlacionando os fatos, de acordo com Iléris (2013), a forma mais comum de aprendizagem é designada aprendizagem assimilativa ou por adição. Isso implica que, ao aprender algo novo, o indivíduo integra esse conhecimento ao que já sabe, como uma extensão do conhecimento prévio.

Considerações Finais

O projeto de monitoria oferecido pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desempenha um papel crucial para despertar nos alunos monitores um interesse pela carreira acadêmica. Através dessa iniciativa, os estudantes não apenas aprimoraram a compreensão dos conteúdos das disciplinas, mas também experimentaram de perto a dinâmica do ensino e aprendizagem, criando uma conexão mais significativa com o ambiente acadêmico. Ao participar como monitor, o aluno tem a oportunidade única de compartilhar conhecimento, auxiliar seus colegas e cultivar habilidades de comunicação e liderança. Essas experiências enriquecedoras fortalecem o desenvolvimento pessoal dos monitores e inspiram a considerar uma trajetória profissional no meio acadêmico.

Portanto, o programa de monitoramento da disciplina de Fundamentos da Administração contribuiu para o crescimento individual dos alunos envolvidos e, também, reforçou a importância da relação entre professores e estudantes.

Referências

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos da Administração: introdução à Teoria Geral e aos Processos da administração. 3ª. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SOBRAL, Felipe; PECL, Alketa. Administração: teoria e prática no contexto brasileiro. 2.ed. São Paulo: Person Education do Brasil, 2013.

FREIRE, Rogéria A. A Didática no Ensino Superior. São Paulo - SP: Cengage Learning Brasil, 2016.

ILÉRIS, Knud. Teorias Contemporâneas da Aprendizagem. São Paulo - SP: Grupo A, 2013.

MONITORIA DE TECNOLOGIA DE LEITE E DERIVADOS

Dayvison Barbosa Lima – Bolsista

Fabiana Augusta Santiago Beltrão – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Trata-se de projeto de monitoria desenvolvido durante dois períodos consecutivos, as atividades ainda se encontram em andamento ao tempo da construção do presente resumo expandido. Em relação ao semestre de 2022.2 e 2023.1, participou ativamente como monitor e o aluno bolsista Dayvison Barbosa Lima. A metodologia de trabalho permaneceu sob coordenação se deu sob a orientação da Profa. Dra. Fabiana Augusta Santiago Beltrão. Importa mencionar, nesse sentido, que o presente trabalho possui o objetivo de apresentar as principais atividades desenvolvidas ao longo dos semestres de monitoria, ressaltando a importância que a iniciação à docência tem não somente para os monitores, como também para os alunos monitorados da disciplina de tecnologia de leite e derivados, componente da grade curricular do curso no curso Técnico em Agroindústria CAVN/CCHSA/UFPB. Cumpre destacar, por oportuno, que todas as atividades foram desenvolvidas na modalidade presencial. Isso fez com que várias adaptações pedagógicas tivessem que ser realizadas com a finalidade de garantir que, a experiência com os principais conceitos introdutórios de tecnologia de derivados lácteos fosse a mais efetiva possível. Daí porque o suporte oferecido pela Monitoria revela-se fundamental à manutenção da qualidade do conteúdo aplicado no curso do processo ensino aprendizagem.

Metodologia

O Projeto de Monitoria, possibilitar um saudável ambiente de integração e ensino entre discentes e docentes, foram utilizadas algumas importantes ferramentas e métodos. Dentre estas ferramentas, além de encontros presenciais, cabe destacar o Google Meet, utilizado para os encontros síncronos, encontros assíncronos, nos quais eram comumente ministradas as aulas da disciplina tecnologia de leite e derivados. Os monitores eram convidados pelo ministrante das aulas para participar ativamente das aulas, conhecerem a turma e se familiarizarem com o ambiente do laticínio, onde ocorrem aulas práticas. Ademais, o Sistema Integrado de Atividades acadêmicas (SIGAA) mostrou-se como importante ferramenta para fins de compartilhamento dos textos e materiais referentes a disciplina. O Google Forms, por outro lado, foi bastante importante para a aplicação de questionários e atividades de fixação com os discentes. Foi criado um grupo de WhatsApp entre alunos, professor e monitores para facilitar a comunicação, a integração e a resolução de dúvidas. Outrossim, cabe destacar importantes atividades, desenvolvidas dentro das ferramentas virtuais, com a participação dos monitores. Primeiramente, os monitores foram convidados a se apresentarem no Google Meet, estando disponíveis para auxiliar os alunos e o professor em suas necessidades. Nesta mesma plataforma, foram também realizados encontros síncronos entre monitores e turma para a realização de atividades de revisão.

Resultados e Discussões

Dentro dos períodos decorridos se obteve resultados muito satisfatórios, como utilização das ferramentas citadas no item relativo à metodologia, a partir do que se percebeu que os alunos se dedicam mais ao estudo frente à visualização do conteúdo mais dinâmico, com maior celeridade no esclarecimento de dúvidas e estímulo à participação e integração nas aulas, os discentes se mostraram mais responsivos em sala e disponíveis ao debate sobre temas importantes da disciplina.

Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se o quanto importante foi a monitoria para o ensino na disciplina de tecnologia de leite e derivados. Contribuindo ativamente para a formação acadêmica dos discentes e auxiliando o Professor Orientador em seu ofício, os monitores puderam experimentar diversos aspectos da docência, sendo devidamente iniciados às principais atividades características da profissão. Nesse sentido, deve-se mencionar a oportunidade que tiveram os monitores de aprofundar os conhecimentos trabalhados na disciplina de tecnologia de leite e derivados. Conclui-se, que a monitoria de tecnologia de leite e derivados tem construído conhecimento, engrandecendo a qualidade do processo de ensino aprendizagem, perspectiva focada nos alunos da disciplina, e formando os monitores como acadêmicos e profissionais cientes dos caminhos e desafios inerentes à docência.

Referências

Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 2016 Oct 25;95(241).

Dos Santos, Valquiria Tiago, and Celma Anacleto. "Monitorias como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina bioquímica: uma análise no Unileste-MG." Revista de Ensino de Bioquímica 5.1 (2007): 45-52.

Lins LF, FERREIRA LM, Ferraz LV, CARVALHO SD. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX. 2009 Jun.

Nunes, João Batista Carvalho. "Monitoria acadêmica: espaço de formação." A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRN (2007): 45-58

MONITORIA EM ADMINISTRAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÕES NO CAMPUS III DA UFPB: PANORAMA DO PERÍODO 2023.1

Ailton Grigório Nunes – Bolsista

Marcelo Victor Martins dos Santos – Voluntário

Gustavo Correia Xavier – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é um dos programas empregados pela Universidade Federal da Paraíba (campus III) que auxiliam o aprendizado de estudantes de graduação. A disciplina de Administração de Sistemas de Informações foi um dos componentes do CCHSA a receber tal importante apoio no período 2023.1, que ocorreu no segundo semestre de 2023. Esta produção possui o objetivo de abordar a monitoria em questão, apresentando, dentre outros aspectos, as notas das turmas monitoradas (noturna e diurna) e as metodologias de ensino utilizadas.

Os elementos de suma importância abordados na matéria supracitada foram os Sistemas de Informação. Pode ser denominado Sistema de Informação, qualquer sistema que exerça a manipulação de dados e a geração de informação, mesmo que para isso não haja o emprego de recursos tecnológicos (REZENDE, 2016).

Metodologia

A monitoria empregou o acompanhamento dos discentes da matéria em sala de aula presencial e grupos virtuais destinados às turmas da noite e da manhã.

Adicionalmente, os monitores participaram de discussões a respeito de assuntos abordados no componente curricular, utilizando, além da exposição oral de ideias, o auxílio de vídeos para ilustrar determinados tópicos, como o uso da inteligência artificial atualmente. Segundo Morán (1995, p. 27), “O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, de entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula”. Dessa forma, a exibição de vídeos foi importante para colaborar com um aprendizado mais descontraído.

No que tange à metodologia adotada para adquirir e tratar as informações usadas para descrever as turmas da disciplina, os dados foram coletados com o uso do SIGAA (UFPB), organizados e avaliados quantitativamente.

Resultados e Discussões

Ambas as turmas finalizaram apenas a unidade I da disciplina até o momento em que este trabalho foi escrito, como pode ser observado no Gráfico 1 e Gráfico 2.

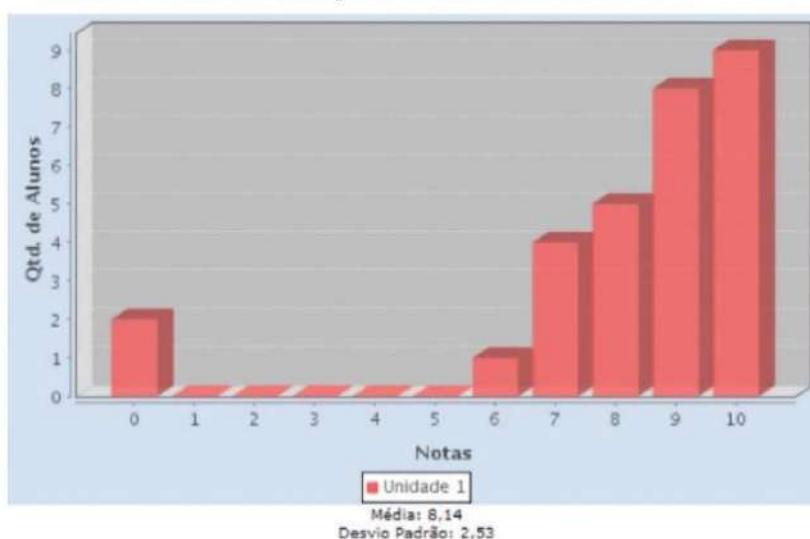
No total, 29 alunos compõem a turma da noite, na qual 2 alunos não realizaram a avaliação e estão computados com nota 0. Dessa forma, dos 27 alunos que realizaram a avaliação, apenas

1 ficou abaixo da média com nota 6; enquanto, 4, 5, 8 e 9 ficaram, respectivamente, com notas 7, 8, 9 e 10. Totalizando assim, numa média de 8,14 considerando o montante de 29 alunos. E apresentando um desvio padrão de 2,53.

A turma da diurna, por sua vez, é composta por apenas 18 alunos matriculados, na qual 2 alunos também não realizaram a primeira avaliação e estão computados com nota 0 no SIGAA. Dessa forma, dos 16 discentes que fizeram a avaliação, todos obtiveram uma nota acima da média, no qual 8 atingiram a nota máxima, 6 ficaram com 9, e apenas 2 ficaram com nota 8. Apresentando assim, uma média de 8,33 para um total de 18 alunos.

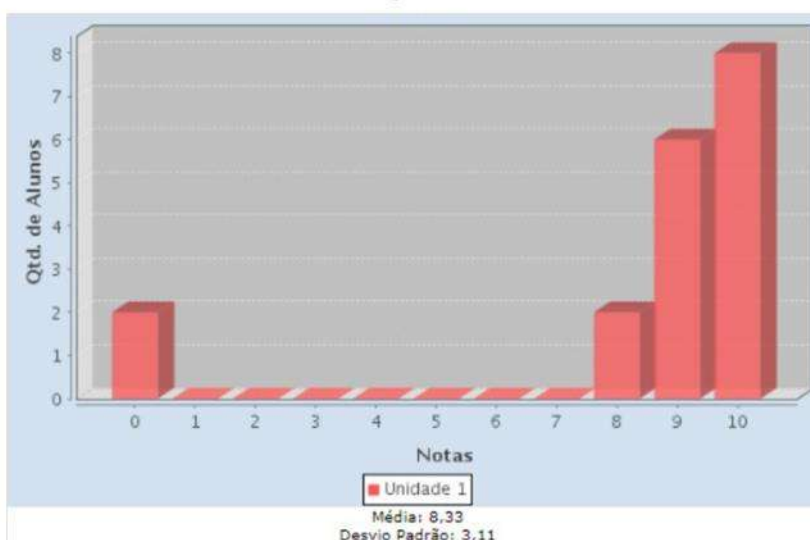
Os resultados se mostram bem satisfatórios para esse início de atividades das turmas com a disciplina de Sistemas de Informações e seguiremos acompanhando o progresso de aprendizado e desempenho dos alunos ao decorrer do período letivo, buscando melhorias na metodologia e ferramentas de ensino para contribuir com um maior aprendizado das turmas.

Gráfico 1 – Notas obtidas pela turma noturna na unidade 1



Fonte: Sigaa, UFPB.

Gráfico 2 – Notas obtidas pela turma diurna na unidade 1



Fonte: Sigaa, UFPB.

Considerações Finais

A experiência de exercer a função de monitor se mostrou muito valiosa e indispensável para nossa formação acadêmica. Pois exercemos na prática as implicações e dificuldades de como docente. As lições obtidas através da orientação do professor e da interação com os colegas monitorados enriquecem o repertório intelectual e social do estudante monitor, abrindo novas possibilidades e visões acadêmicas (LINS et al., 2009). Dessa forma, tem sido uma experiência de grandes aprendizados, tanto em aprofundar conhecimentos sobre o conteúdo da disciplina, como também, pela prática docente, que nos abre um leque de possibilidades e desafios.

Referências

LINS, Leandro F. et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX, p. 1-2, 2009.

MORÁN, J. M. O vídeo na sala de aula. Comunicação & Educação, São Paulo, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131>. Acesso em: 04 ago. 2023.

REZENDE, D. A. Planejamento de sistemas de informação e informática: guia prático para planejar a tecnologia da informação integrada ao planejamento estratégico das organizações. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. ISBN 978-85-97-00565-3. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597005660/>. Acesso em: 09 set. 2023.

MONITORIA EM ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PERÍODO 2022.02

Ailton Grigório Nunes – Bolsista
Bruno de Sousa Arruda – Voluntário
Gustavo Correia Xavier – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho apresenta a experiência vivenciada pela monitoria de Administração Financeira I na Universidade Federal da Paraíba, campus III (CCHSA), Bananeiras (PB). Ao introduzir-se a monitoria em questão, importa citar o conceito de Administração Financeira para que o leitor tenha uma noção, ainda que essa seja elementar, da área de estudo à qual a matéria pertence. “A administração financeira é um campo de estudo teórico e prático que objetiva, essencialmente, assegurar um melhor e mais eficiente processo empresarial de captação [...] e alocação [...] de recursos de capital.” (ASSAF NETO e LIMA, 2014, p. 11). Para Lemes Júnior, Rigo e Cherobim (2010, p. 4) “A administração financeira é a arte e a ciência de administrar recursos financeiros para maximizar a riqueza dos acionistas.”

A disciplina monitorada foi ofertada no semestre 2022.2, nos turnos noturno e diurno, sendo parte do projeto “A monitoria acadêmica como estratégia para mitigar a evasão estudantil no curso de Administração/UFPB/III”. Os tópicos a seguir fornecem detalhes acerca da metodologia utilizada, dos resultados verificados para as turmas mencionadas e das experiências obtidas pelos monitores.

Metodologia

A metodologia adotada pela monitoria utilizou a resolução Remota de Questões com o Google Meet. Para garantir que os alunos recebessem suporte mesmo fora do ambiente presencial, foram realizadas sessões de resolução de questões por meio do Google Meet.

Adicionalmente, foram gravados vídeos tutoriais. Consciente das demandas por habilidades específicas, como o uso do Excel, a equipe de monitoria criou vídeos tutoriais detalhados. Esses vídeos serviram como um recurso valioso para os alunos, permitindo que eles aprendessem e praticassem no seu próprio ritmo.

Outrossim, os monitores adotaram a solução dúvidas presencialmente e online. Isso visou garantir que nenhuma dúvida ficasse sem resposta, a equipe de monitoria adotou uma abordagem híbrida. Os alunos podiam buscar esclarecimentos tanto durante as sessões presenciais quanto através do WhatsApp. Esse canal de comunicação online tornou mais fácil para os alunos obterem respostas rapidamente, mesmo fora do horário das aulas.

Em resumo, a metodologia de monitoria abraça a ideia de oferecer suporte holístico aos alunos. Ela combina a avaliação direta das necessidades em aula, a resolução interativa de dúvidas, recursos em vídeo para aprendizado independente e uma comunicação aberta e

constante. Isso não apenas ajuda os alunos a superar desafios acadêmicos, mas também promove uma abordagem inclusiva e flexível para o ensino e a aprendizagem.

O tópico a seguir fornece um relato com descrições a respeito da monitoria realizada pelos discentes monitores de forma a descrever algumas experiências obtidas.

Resultados e Discussões

A monitoria foi uma experiência de grande auxílio para os monitores, a participação da monitoria na elaboração de questões para os discentes, por exemplo, forneceu uma perspectiva a respeito do processo de construção de questões realizado por professores universitários para aplicação de exercícios avaliativos.

Para Antunes et al. (2016), a monitoria é um estopim para o interesse dos alunos pela matéria, torna o aprendizado mais amplo e menos desafiador, sendo também uma fonte para a solução de dúvidas. Este último elemento esteve presente na maioria das interações que a monitoria possui com os discentes. A monitoria colaborou com os questionamentos que os discentes apresentaram a respeito dos assuntos abordados na disciplina. As dúvidas ocorriam, sobretudo, em dias anteriores à realização de avaliações ou outras atividades importantes que demandavam um maior conhecimento técnico, como a construção de determinados tipos de tabela e o uso de certas fórmulas em softwares de planilha. Em tais períodos, os monitores recebiam um grande volume de questões enviadas por meio de aplicativos de mensagem.

Outras experiências também foram obtidas por meio do acompanhamento em sala de aula presencial realizado pela monitoria. O contato próximo com a turma proporcionou insights valiosos sobre os tópicos que os estudantes achavam mais desafiadores. Também foi uma oportunidade de conhecer os discentes da disciplina pessoalmente. Por fim, as aulas fornecidas pelo professor foram de grande valia para que os monitores acompanhassem o ritmo da disciplina e do aprendizado dos alunos.

Considerações Finais

A monitoria em questão foi uma valiosa contribuição para o aprendizado da disciplina de Administração Financeira I por parte dos discentes beneficiados. Foi uma experiência que auxiliou os alunos a terem um maior conhecimento sobre algumas temáticas importantes da matéria.

Referências

ANTUNES, S. S. et al. A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. In: II Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2, 2016, Campina Grande. Anais eletrônicos [...] Campina Grande: Realize Editora, 2016. P. 1 – 5. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/22570>. Acesso em: 9 set. 2016.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. Introdução às finanças corporativas. In: _____. Curso de administração financeira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014. p. 2-33. ISBN 978-85-224-8517-8.

LEMES JÚNIOR, A. B. L; RIGO, C. M; CHEROBIM, A. P. M. S. Administração financeira: princípios, fundamentos e práticas financeiras. 3. ed. atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. 603 p. ISBN 978-85-352-3804-4.

MONITORIA NA DISCIPLINA TEORIAS DA ADMINISTRAÇÃO - A METODOLOGIA ATIVA COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO

Laís Raimundo de Melo – Bolsista

Vanessa Rangel Inocencio Lopes – Voluntária

Francivaldo dos Santos Nascimento – Orientador

Luciene Laranjeira Diniz – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é uma estratégia educacional que proporciona suporte didático-pedagógico aos estudantes, desempenhando um papel importante no auxílio aos discentes na compreensão dos conteúdos, no desenvolvimento de habilidades de estudo, melhorando seu desempenho acadêmico e promovendo uma abordagem de aprendizado mais eficaz e autônoma.

As turmas de Teorias da Administração tratadas neste trabalho se referem aos períodos de 2022.2 e 2023.1(vigente), utilizando do Programa de Monitoria pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), sendo que no decorrer do período 2022.2 contou com as duas monitoras, já no período de 2023.1 seguiu com somente uma monitora. Segundo Drucker, (2013 apud COVEY, p. 61), um dos autores mais influentes na área de administração, afirmou: "A administração é fazer as coisas certas; liderança é fazer a coisa certa." destacando a importância de compreender as teorias da administração para fazer as coisas certas e, ao mesmo tempo, observa a distinção entre gestão e liderança, que são temas centrais no curso de administração. Com as teorias administrativas, pode-se ressaltar em como há um duplo propósito de compreender as organizações como fenômenos sociais e fornecer orientações práticas para a gestão eficaz das organizações, isso implica que as teorias administrativas não são apenas teorias abstratas, mas também têm um impacto direto na forma como as organizações são projetadas, gerenciadas e lideradas na prática.

Metodologia

Nos períodos 2022.2 e 2023.1, a monitoria da disciplina de Teorias da Administração envolveu a metodologia ativa de ensino-aprendizagem na busca de desenvolver uma melhor dinâmica, contribuindo para mitigar a evasão estudantil do Curso de Administração da UFPB - Campus III. Foi elaborado um plano de ação em relação ao cronograma de trabalho para o desenvolvimento de atividades relacionadas à disciplina. Deste ponto, procurou-se desenvolver aulas explicativas e interativas, com seminários em grupo, debates, evento, visitação de empresa, dinâmica de perguntas e respostas para revisão, feedback, além da experiência de ministrar aula, no período 2023.1, sob supervisão da professora orientadora A monitoria teve sua iniciação após a seleção e reunião com os professores, havendo o planejamento semestral da disciplina para programar o cronograma da disciplina e as suas atividades e ações. Ademais, fora utilizado no processo de comunicação com os discentes as

plataformas online como WhatsApp e SIGAA, para dar suporte fora do ambiente educacional, resolvendo dúvidas existentes e mantendo o contato fora de sala

Resultados e Discussões

Como meio para auxiliar os alunos no processo de aprendizagem e torná-lo mais ativo, utilizou-se a dinâmica de perguntas e respostas que trouxe a interação em grupo e aprendizado de forma mais leve e eficaz. O uso de um evento e visitação em uma empresa também foi feito, para que os alunos tivessem a oportunidade de observar na realidade o que foi apresentado em sala de aula, assim buscando instigar o olhar crítico dos discentes da disciplina.

Numa análise realizada ao período 2022.2, referente ao turno matutino que já foi concluído, os resultados apresentam o número de aprovados e reprovados na disciplina 2022.2, em resumo, foram 90% de aprovação. Sendo observado também que a maioria dos discentes não exibiram nenhum impasse, e referente às reprovações, seja por nota ou falta, foram no total 10%, que se deu por desistências e não comparecimento nas aulas por parte dos discentes, nesse meio alguns desistiram do curso e como também houve alunos que concluíram a disciplina mas trocaram de curso, diante disso, atingimos esse número de reprovações.

Analisando o período 2023.1 que ainda está em vigência, a disciplina está sendo ofertada no turno noturno, e ainda não se tem os resultados finais por ainda estar em andamento, tendo apenas concluído a primeira unidade. Neste período está sendo aplicada o mesmo princípio da metodologia utilizada no período 2022.2, com mudanças nas dinâmicas de aprendizagem

Considerações Finais

A presente monitoria se propunha a mitigar o processo de evasão dos alunos de administração do campus III. Considerando que um dos motivos da evasão é a ausência de políticas de permanência do aluno por parte das instituições (NAGAI; CARDOSO, 2017), a monitoria como ferramenta de incentivo à permanência, com o uso da metodologia ativa de ensino e aprendizagem consegue incentivar o aluno a buscar o conhecimento por meios que o permitem explorar as diversas formas de aprendizagem. Sendo assim, o uso de jogos, eventos e atividades de interação onde o aluno consegue desenvolver outras habilidades enquanto está em processo de aprendizagem tem efeitos positivos como podemos observar nos resultados descritos.

Referências

COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes: lições poderosas para a transformação pessoal. Editora Best Seller, 2013.

SOBRAL, Filipe. PECCI, Alketa. Administração. 2ª. Ed. Pearson Education do Brasil. 2013.

NAGAI, Nathália Prochnow; CARDOSO, André Luís Janzkovski. A evasão universitária: Uma análise além dos números. Revista Estudo & Debate, v. 24, n. 1, 2017.

MONITORIA NO LABORATÓRIO APÍCOLA E MELIPONICOLA COMO FERRAMENTA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ESTUDANTES DO COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS (CAVN)

Vinicius Cardoso da Silva – Bolsista

Aleff Santos Silva – Bolsista

Maurizete da Cruz Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria desempenha um papel fundamental na evolução do aprendizado e no aprimoramento das habilidades práticas dos estudantes no campo da apicultura e meliponicultura. Este resumo tem como objetivo relatar a experiência de acompanhamento realizada durante o semestre, destacando a implementação de alimentação artificial de abelhas africanizadas e o acompanhamento das aulas teóricas e práticas.

A apicultura e a meliponicultura são atividades zootécnicas que favorecem a manutenção do ecossistema e estão intimamente relacionadas com a ética na produção, por ser ecológica, rentável. Pode ser desenvolvida em qualquer espaço geográfico, (que apresente distância mínima de segurança para as pessoas e animais, caso aplicado as abelhas africanizadas), com disposição de solo, clima favorável e que apresente uma vegetação rica em floradas, sendo sustentável e de grande valor econômico (PREDIGER & AHLERT, 2018).

O objetivo das monitorias de apicultura e em meliponicultura, foram e têm sido para desenvolver e aprimorar habilidades e competências formativas, em conjunto com as atividades docente no ensino profissionalizante e técnico, junto aos estudantes do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros – CAVN, vinculado a Universidade Federal da Paraíba, no município de Bananeiras – PB.

Metodologia

As atividades de monitorias vêm sendo desenvolvidas no Laboratório Apícola e Meliponícola- LAM para atender especialmente os estudantes do curso Técnico em Agropecuária, sendo estas realizadas no período de maio até dezembro de 2023. Durante esse período as ações de monitoria foram realizadas por meio de aulas teóricas e práticas atendendo os requisitos básicos de manejos específicos para cada espécie de abelhas (Apis e Melíponas) adotadas na criação racional do setor.

As atividades foram constituídas em um único plano de trabalho, respeitando, todavia, as especificidades de cada área. Nas aulas teóricas, o monitor participa ativamente estimulando os estudantes da disciplina em curso através de perguntas e compartilhando suas experiências, já durante as aulas práticas são realizadas atividades como: organização, limpeza e higienização de colmeias, preparação e fornecimento de alimentação energética, revisões nas colmeias para avaliar a sanidade e desenvolvimento dos enxames, e produção de caixas isca para captura de

abelhas africanizadas, na qual todos os estudantes presentes são preparados para organizar caixas-isca de captura com quadros de cera alveolada, atrativo e orientados para instalar e acompanhar a captura de enxames ao longo do semestre letivo. Durante a monitoria também foi solicitada a participação do monitor em reuniões periódicas de equipe do Laboratório.

Resultados e Discussões

A monitoria está contribuindo para aprimorar as habilidades práticas de aulas teóricas da disciplina de apicultura e meliponicultura. As atividades desenvolvidas diariamente, com regularidade e disciplina têm favorecido o desenvolvimento e crescimento dos enxames. Adicionalmente, o acompanhamento das aulas contribuiu para a consolidação dos conhecimentos teóricos dos estudantes e para a aquisição de habilidades práticas fundamentais.

Observa-se que ações como a captura e resgate de enxames de abelhas africanizadas efetivados pela equipe do LAM, tem promovido a sensibilização da preservação das abelhas, antes de ações que exterminam a colônia, por medo de acidentes por ataques.

Verifica-se que as ações das atividades de monitoria em parceria com os estagiários junto aos frequentes visitantes, têm permitido ampliar a visão da comunidade interna e externa acerca da importância social, econômica e ecológica das abelhas, e sua relação íntima e fundamental para os demais setores agropecuários.

Considerações Finais

A monitoria nas áreas Apícola e Meliponícola contribui para conduzir experiências da sala de aula e experimentar a vivência de estar em contato direto com as abelhas, através das práticas de manejo, atividades rotineiras para o eficiente funcionamento da produção. Têm sido uma oportunidade enriquecedora para aprofundar os conhecimentos na área e para auxiliar outros estudantes em seu aprendizado. A alimentação artificial para abelhas, o acompanhamento das aulas e a prática na elaboração de caixa isca para as abelhas africanizadas foram momentos-chave que contribuíram significativamente. Estou ansioso para continuar aprimorando minhas habilidades e compartilhar meu conhecimento e paixão pela apicultura e meliponicultura com outros estudantes. O aprimoramento de experiências vivenciadas junto as abelhas favorecem uma diversidade de pessoas que conhecem o setor, e podem entrar em contato com o sistema de produção das abelhas de forma simples, clara e objetiva, através dos monitores.

Referências

CAVALCANTE, C. Paulo (2005) e Silva, O. Juliana (2005). Manual Prático de Criação de Abelhas. PREDIGER, Caroline Luzia; AHLERT, Alvorí. Ética e Educação Ambiental: lugares privilegiados na apicultura. Ensaio e Ciência: C. Biológicas, Agrárias e da Saúde, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 70, 19 jun. 2019. Editora e Distribuidora Educacional. <http://dx.doi.org/10.17921/1415-6938.2019v23n1p70-78>.

TOMAZINI, Candice Gabriela; GROSSI, Selma de Fátima. A IMPORTÂNCIA DA APICULTURA PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. Visimtec: Simpósio de Tecnologia-Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga, Taquaritinga, v. 1, n. 1, p. 48-61, 2019.

WIESE, Helmut; SALOMÉ, James Arruda. Nova Apicultura. 10. ed. Guaíba: Agrolivros, 2020. 544 p.

MONITORIA X APRENDIZAGEM: SECAGEM DE ALIMENTOS

Wellison Cruz das Chagas – Voluntário

Ariane Dantas Viana – Orientadora

Gean Carlos Targino Paixão – Colaborador

Jaciara Silva de Medeiros – Colaboradora

Anderson Ferreira Vilela – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O programa de monitoria vem sendo utilizado há certo tempo pelas Instituições de ensino. No ensino superior, instituiu-se a figura de monitor na década de 1960 pela Lei BR nº 5540/68, entretanto, o ensino superior vem apresentando dificuldade para atingir os objetivos acadêmicos, desta forma, busca-se novos métodos pedagógicos, a fim de diminuir a preocupação da Instituição de ensino Superior (BRASIL,1968; FRISON,2016).

O programa acadêmico de monitoria tem como objetivo auxiliar os professores, nos cursos de graduação, o qual, o monitor vai contribuir para os alunos superarem os desafios e as dificuldades acadêmicas e alcançar seus objetivos durante a disciplina (GALDINO; ABRANTES, 2019). Desta forma, permitem estimular no aluno o interesse pela docência, oferecendo-lhe oportunidade para aprofundar conhecimento e estreitar relações entre os segmentos docente e discente nas atividades de ensino/aprendizagem (GONÇALVES,2021.) Com isso, o objetivo desse projeto foi favorecer a formação dos alunos do curso de Bacharelado de Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba, campus III Bananeiras, despertando o interesse do aluno-monitor pela carreira docente, promovendo a cooperação acadêmica entre discentes e professores, contribuindo para a melhoria da qualidade de ensino evitando a retenção de alunos nesses componentes, favorecendo o desempenho dos graduandos que seja comprometido nos semestres consecutivos à esta disciplina.

Metodologia

As aulas da disciplina foram realizadas de forma presencial com o acompanhamento do monitor, já as atividades da monitoria foram realizadas de forma síncrona e assíncrona através da plataforma Google meet. Aplicativos de comunicação como WhatsApp também foram utilizados para auxiliar os alunos no atendimento, fomentando as atividades em grupos e individuais, assim facilitando os pré-agendamentos com o monitor para sanar as dúvidas e resolver exercícios passado pela docente e monitor. Também foi feito o levantamento de livros disponíveis na biblioteca e artigos científicos para a disciplina e divulgar para os alunos para melhorar o aprendizado e meio de pesquisa. O acompanhamento das aulas presenciais e atividades práticas no Laboratório de Frutas do CCHSA-campus III também foi realizado pelo monitor.

Com o propósito de conhecer as dificuldades dos alunos, o monitor realizou um mapeamento de aprendizagem através de um questionário estruturado com dez perguntas, que vão além

da disponibilidade de tempo, à qual maior dificuldade de aprendizado, para melhor atingir o nível de aprendizado.

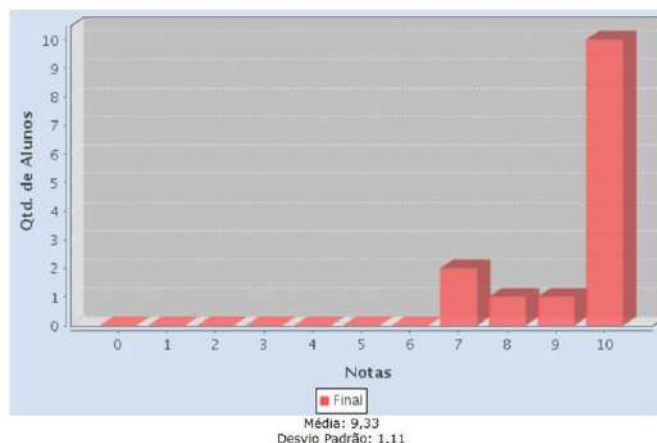
Resultados e Discussões

Na figura 1 que se refere a média final das notas dos alunos do período letivo 2022.2, podemos observar aprovação de todos os alunos, alcançando uma média geral de 9,33. Já para o período letivo atual, 2023.1 ainda não houve avaliação de aprendizagem, entretanto, foi realizado um questionado para melhor entender as necessidades dos alunos e das possíveis dificuldades que eles possuem, facilitando para o monitor, quais e como utilizar as atividades de fixação de conteúdo.

Foram realizadas algumas perguntas aos discentes e verificou-se que: 60% admitiram ter dificuldade de focar nos estudos, resolver cálculos, tem dificuldade para aprender em sala de aula; 50% dos alunos preferiram atividades extraclasse; 70% dos alunos preferiram atividades em grupo e não apresentaram preferência da aplicação da atividade ser presencial ou virtual.

Por fim, foi questionado aos discentes se a monitoria tinha importância para o aluno de bacharelado em agroindústria, essa pergunta não houve alternativas de múltipla escolha, deixando os alunos à vontade para expressar sua satisfação e importância da monitoria em sua visão, no qual surgiram respostas expressas como: “Sim, até porque é importante para revisão de assuntos que muitas vezes ainda não ficam bem apresentados na aula”, “Muito importante, para facilitar aprendizagem”, “Sim, pois auxilia no diálogo aluno-aluno”, “Sim, auxilia muito a ter um entendimento melhor.

Figura 1. Média geral dos discentes no período letivo de 2022.2



Fonte: Dados autorais gerados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, 2023.

Considerações Finais

Conclui-se que as atividades realizadas pela monitoria contribuíram muito para o aprendizado e desenvolvimento dos discentes, elevando o seu potencial acadêmico a atingir notas superiores para a aprovação na disciplina de secagem de alimentos.

Outro ponto observado, é a importância de conhecer os problemas, bloqueios, horários, disponibilidades, dificuldades internalizadas que limitam a aprendizagem, possibilitando também acompanhamento dos estudantes em seus tempos, ritmos e avanços, nas dificuldades pessoais e coletivas.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, de 28 de novembro de 1968. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. 2016. DOI. 10.1590/0103-7307201607908.

GALDINO ÉTS, ABRANTES KNFC. Desafios da monitoria acadêmica: percepção dos alunos monitores e monitorados. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC). 2019 Mar 01.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021.

MONITORIA X APRENDIZAGEM: TECNOLOGIA DE CANA-DEAÇÚCAR E DERIVADOS

Jaciara S. Medeiros – Bolsista
Gean C. T. Paixão – Voluntário
Wellison C. Chagas – Voluntário
Anderson F. Vilela – Orientador
Arianne D. Viana – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria é um projeto de ensino e aprendizagem que contribui para formação dos discentes da disciplina como também ao aluno monitor, pois auxilia o aperfeiçoamento da teoria e a experiência da docência. O monitor traz um suporte necessário no ensino e aprendizagem colocando em prática à docência, já que uma das funções do monitor é o apoio ao trabalho do professor, mostrando o quanto é importante o mesmo descobrir uma vocação na área da docência.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional declara a relevância de projetos de ensino na formação de discentes do ensino superior em que os mesmos poderão ser aproveitados nas atividades de ensino e pesquisa pelas instituições de ensino como monitores com concordância de seu rendimento acadêmico.

O projeto de monitoria da disciplina integraliza todos os conhecimentos em relação aos diversos processamentos pelos quais passa a cana-de-açúcar, com intuito de transformar, produzir e armazenar adequadamente seus derivados.

Este projeto teve como o objetivo auxiliar o desempenho dos alunos para que os conhecimentos teórico e prático sejam potencializados e melhorados, absorvendo conhecimento para as próximas disciplinas de modo que não haja retenção de alunos e com melhorias das notas, evitando situações que possam comprometer o desempenho dos graduandos nos semestres consecutivos à estas disciplinas. Além de contribuir num maior aprendizado e absorção de técnica de processamento de alimentos pelo aluno, sendo ainda, aplicado um questionário avaliativo sobre a contribuição da monitoria para os alunos que foram contemplados com o projeto.

Metodologia

A metodologia de ensino ocorreu por meio de atendimentos pré-agendados com os alunos de forma individual ou em grupos pelo WhatsApp , para sanar as dúvidas em relação ao conteúdo ensinado nas aulas teóricas, realização de questionários pertinentes ao tema criados pelo Google Forms, sugestão de livros mais atuais, trocas de informações por grupo de aplicativos de celular, elaboração e envio de material como auxílio para fixação do conteúdo, criação de uma apostila de todo conteúdo da disciplina ao fim da monitoria e aplicação de questionário avaliativo do projeto pelos discentes criado pelo Google Forms.

Os dados seguintes foram obtidos após aplicação do formulário para avaliação do projeto com 06 alunos do período 2022.2 e 12 alunos do 2023.1 matriculados na disciplina, contendo nele, os seguintes questionamentos: o nível de satisfação com a monitoria por parte dos discentes, se os materiais enviados pelo monitor auxiliaram para um melhor aprendizado, se aconselhariam um monitor nos próximos períodos e o que levou os discentes a buscar o monitor.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos após a aplicação do formulário são demonstrados a partir da Figura 1 abaixo.

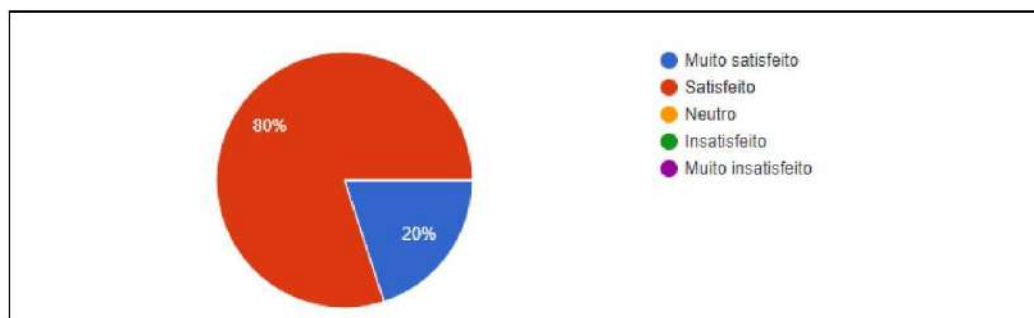
Os dados no gráfico apresentado pela Figura 1 mostra que dentro das expectativas dos discentes em relação a monitoria, o projeto atendeu o esperado pelos discentes, visto que 80% se mostraram muito satisfeito e 20% satisfeito, ainda não havendo votos para os demais níveis de satisfação.

No tocante aos materiais enviados pelo monitor para os discentes, todos os alunos responderam que sim ao questionário conforme mostrado no gráfico, comprovando que o suporte dado pelo monitor da disciplina como PDFs, indicações de livros, questionários aplicados para fixação do conteúdo teve contribuição no aprendizado dos alunos contemplados com o projeto de ensino (Figura 2).

Conforme, os dados em porcentagens no gráfico, 80% presentes na Figura 3 os alunos disseram que sim, indicariam um monitor para próximos semestres da disciplina e apenas 20% disseram que não. Contudo, ainda fica bem evidenciado a contribuição da monitoria e possivelmente os 20% possam ser justificados por grande parte dos discentes não procurarem o monitor, tendo uma certeza de que não precisa de auxílio.

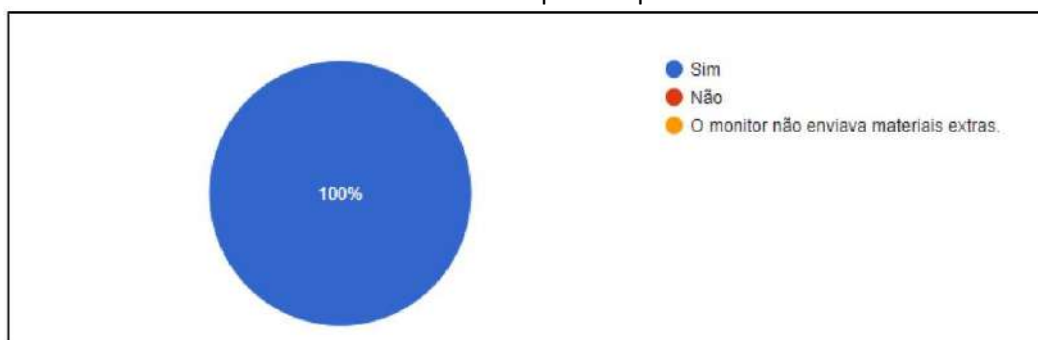
Ainda sobre quais motivos levaram os discentes procurarem o monitor, tivemos as seguintes respostas: “Dúvidas da disciplina”, “Questões de exercícios e material para estudar para prova da disciplina.” Podendo assim confirmar a carência de alguns alunos em relação a déficits de aprendizagem que possam ser atenuados pelo projeto de monitoria da disciplina de Cana-de-açúcar e derivados.

Imagem 1- Gráfico com níveis de satisfação com a monitoria



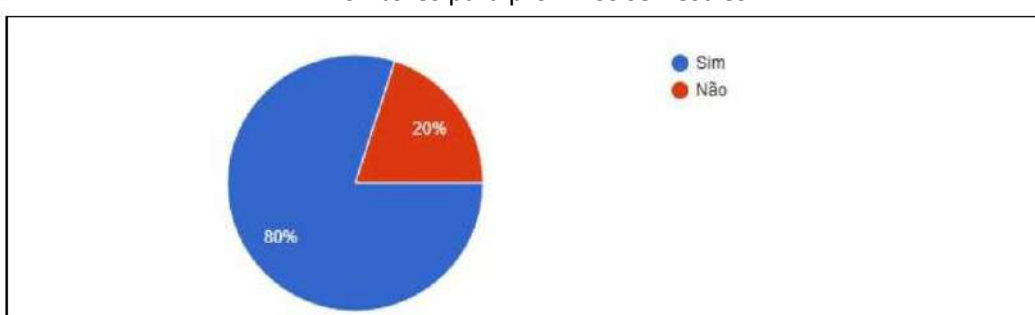
Fonte: Google Forms

Imagem 2- Gráfico em porcentagem de avaliação se os materiais cedidos pelo monitor contribuíram para o aprendizado



Fonte: Google Forms

Imagem 3- Gráfico com porcentagens dos discentes em relação a indicação de monitores para próximos semestres



Fonte: Google Forms

Considerações Finais

Foi possível concluir que o projeto de monitoria da disciplina de Cana-de-açúcar e Derivados teve impacto positivo na melhora de aprendizagem da turma, demonstrada pelos mesmos discentes a necessidade do monitor para auxílio do conhecimento. Possibilitando assim, os alunos terem um melhor rendimento nas notas e conseqüentemente uma redução de números de alunos na final da disciplina.

Ao se tratar da experiência à docência, nasceu um gosto pela mesma, como também uma fixação maior do aprendizado do conteúdo pelas revisões feitas para auxiliar os alunos. Dessa forma, me tornando um profissional mais preparado para atuar em um futuro mercado de trabalho nas áreas que contemplem à docência e o conteúdo da disciplina.

Referências

FERREIRA, et al. Formação de monitores do museu de ciências dá dica: preparo além da prática. In: ENPEF, 9., 2008, Curitiba. Disponível em: <http://www.sbf1.sbfisica.org.br/eventos/epef/xi/sys/resumos/T0038-1.pdf>. Acesso em: 01 ago. de 2023.

OLIVEIRA, L. A.; ROCHA, J. E.; PEREIRA, V. S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia. v. 2, p.1-5, 2014. Disponível em: unileao.edu.br. Acesso em: 01 de set. 2023.

BRASIL, Lei 9.394/96 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 02 de set. 2023.

MONITORIA X APRENDIZAGEM: TECNOLOGIA DE CEREAIS E PANIFICAÇÃO

Jaciara Silva de Medeiros – Bolsista

Ariane Dantas Viana – Orientadora

Wellison Cruz das Chagas – Colaborador

Gean Carlos Targino Paixão – Colaborador

Anderson Ferreira Vilela – Colaborador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria acadêmica é regulamentada pela lei Federal nº. 9394, artigo 83, de 20 de dezembro de 1996, onde estão listadas as normas para o funcionamento do ensino superior no país (BRASIL 1996).

Segundo o artigo 2º da Resolução nº. 2 de 1996 do CONSEPE, os objetivos do Programa de Monitoria são os de estimular no aluno o interesse pela docência; propiciar a cooperação acadêmica entre alunos e professores; diminuir problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em diversas disciplinas; contribuir para melhorar a qualidade de ensino, preparando profissionais que atuem mobilizando transformações e cumprindo seu papel cidadão, social e político (BACKES,2012; SOUZA,2014).

A monitoria da disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação permite ao monitor aprimorar o conhecimento e colocar em prática o que aprendeu na disciplina e aos alunos aprenderem mais sobre os processos, equipamentos, ingredientes e atualidades da indústria de alimentos de panificação, contribuindo para a elaboração de produtos mais saudáveis, que apresentem melhores características sensoriais e nutricionais (MARIOTTI et al.,2014).

Esse projeto teve como objetivo auxiliar na melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos da disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação. Como também, incentivar o interesse pela carreira docente, promover a cooperação entre alunos e professores, e evitar a retenção de alunos nessa disciplina, o que poderia prejudicar seu desempenho nos semestres seguintes.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas de forma presencial, durante o período letivo 2022.2 foram atendidos 16 alunos, e 2023.1 foram atendidos 9 alunos. No entanto, as atividades do período 2023.1 ainda estão em andamento, e devem ser concluídas até 10 de novembro de 2023.

A metodologia de ensino ocorreu por meio de atendimentos presenciais diretos e de forma individual na plataforma digital (WhatsApp) de modo a sanar dúvidas corriqueiras em relação ao conteúdo ensinado nas aulas teóricas e práticas, realização de exercícios de revisão pertinentes ao tema, bem como auxiliar a docente da disciplina na execução das aulas

práticas, trocas de informações por grupo de aplicativos de celular, envio de material complementar para estudo (vídeos, artigos, e links de sites), aplicação de quiz e palavras cruzadas, tendo como objetivo fazer uma revisão rápida e dinâmica do assunto abordado pela docente em sala de aula para ajudar na fixação do conteúdo disciplinar.

Neste projeto, foram utilizadas diversas ferramentas, as quais foram essenciais para organizar e enriquecer o conteúdo. O Word foi utilizado para criar exercícios de revisão, WhatsApp como meio de comunicação rápida, YouTube e Google para pesquisa de conteúdo complementar, Kahoot para criar jogos dinâmicos e interativos, e o site educolorir.com para gerar palavras cruzadas.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos da monitoria na disciplina de Tecnologia de Cereais e Panificação no período 2022.2 foram extremamente positivos. Dos 16 alunos matriculados, todos foram aprovados. Na Figura 1, podemos observar que 12,5% (2) dos alunos alcançaram a nota máxima, demonstrando um desempenho excepcional. Além disso, 37,5% (6) dos alunos foram aprovados com uma nota superior a 8, evidenciando um bom domínio dos conteúdos abordados. É importante ressaltar que metade dos alunos 50% (8) obteve uma média final superior a 9, o que indica um alto nível de compreensão e aplicação dos conhecimentos adquiridos durante as aulas. Esses resultados são encorajadores e reforçam a eficácia da monitoria como uma ferramenta de apoio ao aprendizado.

No período letivo 2023.1, há nove alunos matriculados e ativos nas atividades. Na prova de avaliação da primeira unidade, cinco alunos obtiveram notas acima da média (nota 7), enquanto quatro alunos ficaram abaixo da nota mínima. Embora os resultados da prova tenham sido considerados satisfatórios em termos de alunos que alcançaram notas acima da média, é importante destacar que houve uma queda nas notas obtidas em relação ao período anterior (2022.2). Essa diminuição pode ser atribuída a diversos fatores, como falta de tempo devido a outras atividades acadêmicas ou sobrecarga de responsabilidades, além da possível falta de motivação.

Aos alunos que obtiveram notas abaixo da nota mínima na primeira unidade, é importante ressaltar que ainda há possibilidade de recuperação ao longo do período letivo. As notas obtidas em uma única unidade não definem o resultado final, e existem oportunidades para melhorar. Tendo como maioria os resultados positivos, isso demonstra o quanto a monitoria contribui para o aprendizado.

Figura 1- Média Final, Período 2022.2

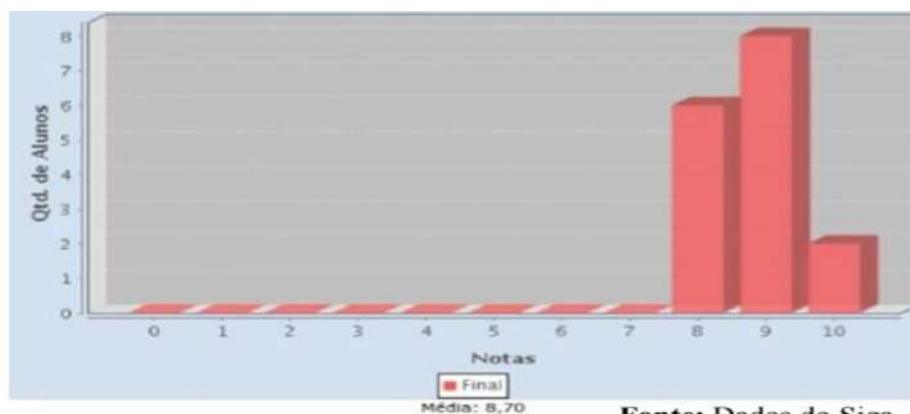
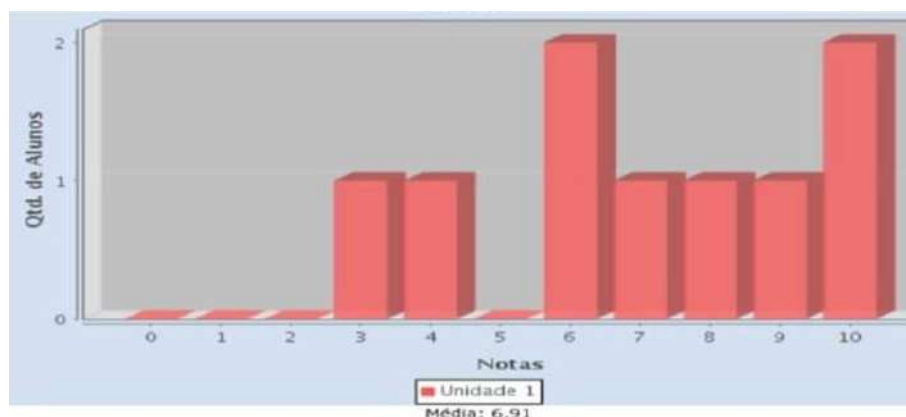


Figura 2- Nota da Unidade 1, Período 2023.1



Fonte: Dados do Siga

Considerações Finais

Em suma, fica evidente que a monitoria traz benefícios tanto para os alunos quanto para os monitores. Por meio desse apoio, é possível notar uma melhoria significativa no desempenho dos alunos beneficiados, o que demonstra compreensão dos conteúdos abordados. A monitoria se revela como uma ferramenta eficaz para auxiliar no aprendizado e no sucesso acadêmico dos estudantes envolvidos.

Referências

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: < HTTP://:L9394 (planalto.gov.br) >. Acesso em: 11/09/23.

CONSEPE - CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. RESOLUÇÃO N.º. 02/96: Regulamento do Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. João Pessoa, 1996. 4 p.

MARIOTTI, M., GAROFALO, C., AQUILANTI, L., OSIMANI, A., FONGARO, L., TAVOLETTI, S., HAGER, A. & CLEMENTI, F. (2014). Barley flour exploitation in sourdough bread-making: A technological, nutritional and sensory evaluation. *LWT-Food Science and Technology*, 59.,973-980.

SOUZA CS, IGLESIAS AG, PAZIN-FILHO A. Estratégias inovadoras para métodos de ensino tradicionais: aspectos gerais. *Med[Internet]*. 2014 [cited 2016 Aug 16];47(3):284-92.

MONITORIA: INTRODUÇÃO À FITOTECNIA

Hildebrando Lins Neto – Bolsista

Joana Emília da Costa Matias – Bolsista

Manoel Alexandre Diniz Neto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem desenvolve-se fundamentalmente na complexidade de um sistema de interações que objetivam a transmissão de uma mensagem (COSTA et al., 2017).

As vivências de monitoria proporcionaram uma formação acadêmica significativa para a monitora, conforme promoveu experiências voltadas à prática docente, a qual se encontra, frequentemente, deficiente de ações inovadoras (BARBOSA e SATIRO, 2020).

Desta forma, a monitoria auxilia os discentes a aprofundar e praticar os assuntos ministrados pelo professor em sala de aula e sanar as dificuldades e dúvidas que surgem no decorrer da disciplina, proporcionando momentos de debates e discursões sobre as temáticas abordadas, a fim de dinamizar e melhorar o entendimento dos alunos (OLIVEIRA; SOUZA e SILVA, 2017).

Esse relatório tem como objetivo descrever a experiência vivenciada na monitoria da disciplina de Introdução à Fitotecnia do Curso de Graduação em Ciências Agrárias, que visou possibilitar um melhor planejamento e execução das atividades desenvolvidas, no âmbito teórico e prático da disciplina; propiciar um maior entendimento do conteúdo ministrado e consequentemente, aumentar o índice de conhecimento e aprovação dos discentes na disciplina.

Metodologia

As atividades de monitoria foram realizadas em salas de aula no período compreendido entre os meses de agosto a dezembro de 2023 no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias na Disciplina de Introdução à Fitotecnia.

Resultados e Discussões

As aulas de Introdução à Fitotecnia são realizadas em sala de aula e também em campo, onde são realizadas aulas expositivas e práticas acompanhadas pelos monitores(a) da disciplina. Nessas aulas os monitores(a) auxiliam os discentes na fixação da aprendizagem, através de aulas expositivas de slides, questionário referente às aulas ministradas pelo professor da disciplina, como Introdução à Morfologia Vegetal, visualização de presentes órgãos externos: raiz, caule e folha, bem como, sua importância econômica, mostrando as diferenças, no que diz respeito aos dois grupos de plantas: Monocotiledôneas e Eudicotiledôneas. Os resultados

e discussões revelam que as aulas de Introdução à Fitotecnia são conduzidas tanto em sala de aula quanto em campo, com a presença dos monitores que auxiliam os discentes na aprendizagem. Eles utilizam aulas expositivas com suporte visual, aplicam questionários relacionados às aulas do professor e promovendo a visualização de órgãos vegetais, destacando suas características morfológicas e sua relevância econômica. Essas abordagens abordadas para o melhor entendimento dos alunos sobre os temas da disciplina.



Considerações Finais

Em resumo, o monitoramento na disciplina de Introdução à Fitotecnia se revela como uma estratégia eficaz para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos discentes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos, superar dificuldades e participar da construção do saber, indo além da simples transmissão de informações.

Referências

BARBOSA, MARIA LIRIS; SÁTIRO, LARISSA NASCIMENTO. A MONITORIA ACADÊMICA COMO FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO/APRENDIZAGEM DE BOTÂNICA. REVISTA DIDÁTICA SISTÊMICA, V. 22, N. 1, P. 173-186, 2020.

COSTA, P. R. A.M; SPINELLI, A. C. T. M; COSTA, M. F; LIMA, R. S. de. Relato de experiência de práticas de monitoria e tutoria na disciplina de anatomia vegetal. In. 4 Congresso Nacional de Educação- CONEDU. João Pessoa-PB, 2017.

OLIVEIRA, Gustavo; SOUZA, Fernanda; SILVA, Edineide. Papel da monitoria na formação acadêmica: um relato de experiência. Revista de Pesquisa Interdisciplinar. n. 2, suplementar, p. 924 - p. 926, set/dez. de 2017.

OFICINAS DE ELABORAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA AS AULAS DE CIÊNCIAS JUNTO À ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Maria Sueli F. dos Santos – Bolsista
Catarina de M. Bandeira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Podemos definir Educação como sendo um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos que as compõem, responsável pela transposição de modos, costumes e conhecimentos necessários à convivência do indivíduo ao seu grupo ou comunidade; Muito mais do que um simples agente passivo, durante esse processo dinâmico, o estudante deve ser agente ativo na construção do saber, passando pelas etapas de reflexão, transformação, assimilação e propagação do conhecimento adquirido.

A formação universitária é um processo importante para a carreira profissional, a monitoria é uma oportunidade rica e única na formação do discente, pude perceber ao longo do projeto o quanto essa experiência me trouxe uma nova perspectiva da realidade dentro e fora da sala de aula. Vale ressaltar que tive o privilégio de ver diferentes metodologias que podem ser aplicadas de formas simples e práticas, sendo possível usar coisas do cotidiano para facilitar o ensino e aprendizagem. O objetivo do presente trabalho foi de desenvolver recursos didáticos através de materiais recicláveis e/ou materiais de baixo custo com alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia visando a melhoria do ensino Ciências.

Metodologia

Nas oficinas foram utilizados vários materiais recicláveis, tais como garrafas tipo PET, tampinhas de garrafas, cabos de vassoura, caixas de isopor dentre outros materiais além de pó de serragem para a fabricação de massa de modelar para construção de modelos. Também se utilizou, durante as oficinas, massa de biscuit para a confecção de recursos didáticos.

Foi realizada a produção da célula animal, vegetal e da molécula de DNA, com suas respectivas organelas e composições representativas para uso em posteriores oficinas. Para a confecção da massa modelável foi feita a mistura da serragem em pó peneirada com a cola para isopor e/ou cola branca resultando em uma massa viscosa, em seguida foi adicionada o gesso em pó e homogeneizada a solução até chegar no ponto certo de consistência modelável. (Freitas, 2008) relata em seu trabalho a produção de uma massa com os mesmos ingredientes acrescidos de papel picado molhado. Após isso foram feitas 3 amostras com diferentes proporções 2:1:1 (cal, serragem, cola para isopor), 1:2:1 (cal, serragem, cola para isopor), 1:1:2 (cal, serragem, cola para isopor) e posteriormente secagem em estufa a 50°C e em temperatura ambiente por 24 horas. Após a secagem as peças forma pintadas com tinta látex.

Posteriormente pediu-se que os alunos da disciplina avaliassem as oficinas mediante o preenchimento de formulário via Google Forms.

Resultados e Discussões

Durante as oficinas, foi perceptível o envolvimento dos alunos de Pedagogia na realização dos trabalhos. Vários recursos didáticos foram criados, havendo um clima constante de interatividade entre os discentes, bem como o envolvimento e empolgação na realização dos modelos didáticos a partir das diferentes massas. A análise dos questionários quanto à percepção dos alunos em relação às oficinas foi igualmente positiva. A maioria (86% dos alunos) classificou como "ótima" a realização da oficina. Também para a maioria dos alunos (92%) a construção e uso de recursos didáticos com diferentes materiais pode auxiliar no ensino de Ciências, tornando a aprendizagem mais significativa.

Segundo Ferraz & Terrazan (2003) a necessidade do uso do raciocínio analógico auxilia na compreensão do conhecimento científico, na medida em que aproxima dois assuntos heterogêneos, como o aprendizado e memória e a teoria. Quando questionamos professores sobre seus métodos de ensino eles apontavam que sempre as aulas se tornavam chatas por não apresentarem dinamicidade, o que faz com que o aluno não seja estimulado para o aprendizado dificultando ainda mais o seu trabalho como educador, apontaram também a falta de disponibilidade de modelos na escola que limitam cada vez mais o processo de ensino, além de falta de recursos que façam os alunos aprenderem de forma mais divertida, essa educação tão relatada é a educação lúdica que faz uma relação entre conteúdos – aprendizado dinâmico que faz com que o aluno se sinta confortável com o assunto.

FREITAS, 2008 relata que o uso de modelos construídos com material reciclado nas instituições, principalmente as públicas, leva a adoção de uma boa postura perante a luta contra a degradação ambiental devido à utilização de material reciclado, onde os modelos tridimensionais preenchem o espaço entre teoria e prática, permitindo uma relação analítica indutiva da realidade.

Considerações Finais

Os materiais utilizados, bem como a proporção de 2:1:1 (cal, serragem, cola para isopor), na massa confeccionada demonstraram bons resultados e de fácil obtenção. O uso de materiais didáticos é indispensável nas aulas de Ciências, onde tanto alunos como professores consideram que o ensino se torna mais interessante e intriga o aluno a procurar saber mais sobre os conteúdos didáticos, é viável e há interação entre aluno-professor para a criação e adaptação de modelos cada vez mais adequados para melhorar cada vez mais o aprendizado, levando-se em consideração, inclusive os padrões lúdicos da educação.

Referências

ARCANJO, J.G.; SANTOS, P.R.; SILVA, S.P. & TENORIO, A.C. 2010 [Online]. Recursos didáticos e o processo de ensino-aprendizagem. Homepage: <http://www.overmundo.com.br/banco/recursos-didaticos-e-o-processo-de-aprendizagem>.

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLO, T.M. e FELICIO, A.K.C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa; GIL-PEREZ, Daniel. Formação de professores de ciências: tendências e inovações. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA NA DISCIPLINA REDAÇÃO TÉCNICA DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS: UMA ABORDAGEM INSTRUMENTAL

Samara da Silva Candido – Bolsista
Cícero Gabriel dos Santos – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina Redação Técnica/Expressão Gráfica é ofertada a estudantes ingressantes e integra o quadro dos conteúdos básicos da formação profissional. Tem por objetivo proporcionar discussões teóricas e práticas de leitura e de escrita para ampliação da capacidade de ler e escrever com uma postura reflexivo-crítica.

Faria (2010) esclarece que a monitoria é uma atividade coletiva, pois reúne a participação de alunos, monitores e professores. Dessa forma, suas contribuições não se concentram apenas no aluno monitor, mas em todos os envolvidos nesse processo, visto que favorece a construção do percurso de aprendizagem, a diminuição da evasão e da falta de motivação dos discentes e a melhoria da qualidade do ensino. A monitoria da disciplina Redação Técnica é um espaço de aquisição de conhecimentos relativos às práticas de leitura e escrita acadêmicas, se configurando como uma possibilidade de o aluno-monitor vivenciar as primeiras experiências com a docência, o que contribui diretamente para sua formação profissional.

Essa ação pôde ser justificada pela necessidade de atender a uma deficiência recorrente dos alunos ingressantes: a dificuldade de compreender o que leem e, conseqüentemente, de produzir textos acadêmico-científicos. Para isso, realizamos estudos teóricos relativos aos eixos da leitura e da escrita, com foco na leitura do artigo científico e na escrita de textos de registro de leitura (Ferraz, 2017).

Neste texto, temos por objetivo apresentar algumas das contribuições da monitoria para os estudantes da disciplina Redação Técnica, a partir da explicitação de aspectos da metodologia empregada.

Metodologia

O percurso metodológico adotado teve o compromisso de buscar alternativas para a resolução de problemas que afligem as pessoas de um determinado grupo social, estudantes ingressantes, a partir de intervenções no processo de ensino e aprendizagem (Moreira; Callefe, 2006). Para tanto, visando à facilitação da compreensão do conteúdo da disciplina foram ministradas microaulas no formato presencial, atendimento individual pelo aplicativo de mensagens WhatsApp, auxílio na produção da apresentação gráfica de apresentações orais, desenvolvimento de estratégias de leitura e orientações e de escrita, por meio da

produção de registros de leitura (fichamento e resumo). Ao término do período será aplicado um questionário para avaliação das ações da monitoria, via Google Forms.

Resultados e Discussões

Os resultados foram obtidos por meio da análise de algumas das ações já desenvolvidas pela monitoria na disciplina de Redação Técnica/Expressão Gráfica, a saber:

No período 2023.1 a disciplina possui um total de 35 alunos matriculados, mas, apenas 29 frequentam assiduamente as aulas. A monitoria tem sido implementada por meio de encontros individuais e coletivos, adaptados de acordo com a demanda de conteúdo e as dificuldades dos discentes, no formato virtual e presencial. A busca dos estudantes pelo auxílio da monitoria tem sido frequente e significativa, visto que as atividades de leitura, a produção escrita e o emprego de normas da ABNT, além de integrarem o conteúdo da disciplina, são tomadas como atividades avaliativas em outras disciplinas diante da produção de artigos, resumos expandidos e relatórios. É importante destacar que a busca pela monitoria, conforme descrita por Andrade et al. (2018), pode ser justificada porque, por meio de linguagem adequada e estratégias, o monitor propicia o entendimento de discussões com exemplos práticos e acaba levando os discentes a compreenderem melhor os conteúdos e se dedicarem aos estudos. Dessa forma, ainda contribui para o nivelamento dos alunos monitorados. De forma geral, quando não provocados, os discentes procuram a monitoria por meio do aplicativo de mensagens WhatsApp com a finalidade de tirar dúvidas objetivas ou estudar com ajuda do(a) monitor(a).

Considerações Finais

Os resultados parciais deixam entrever a importância do(a) monitor(a) que atua como auxílio no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes assistidos. É possível afirmar que a participação do(a) monitor(a) na orientação dos estudos possibilita uma melhor compreensão dos conteúdos e um maior envolvimento dos estudantes com a disciplina que trata de modo específico de práticas de leitura e de escrita acadêmicas. Além desse aspecto, a atividade de monitoria tem proporcionado um crescimento quanto à formação acadêmica do(a) monitor(a), visto que tem possibilidade o contato direto com a prática docente no ensino superior.

Referências

ANDRADE E. G. R., et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. *Rev Bras Enferm.* 2018.

FARIA, J. P. de. A monitoria na escola pública: sentidos e significados de professores e monitores. 2010. 144 f. Tese. (Doutorado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

FERRAZ, M. S. Introdução à escrita acadêmica. Canal USP. 2017. (20min9s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Dyb8bOwZkXI>. Acesso em: 08 set. 2023.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Classificação da pesquisa. In: Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006, p. 69-94.

PROJETO DE MONITORIA PARA A DISCIPLINA DE EMBALAGEM E ARMAZENAMENTO DE ALIMENTOS

Bernadete de Oliveira Costa – Voluntária
Solange de Sousa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A prática de monitoria acadêmica é uma abordagem educacional que envolve um relacionamento próximo entre o monitor e o aluno, com o intuito de aproximar o monitor da prática docente e ao mesmo tempo que auxilia e facilita a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal do aluno. Essa relação de monitoria ocorre em diversos contextos, desde aulas particulares até programas formais de mentoria em instituições educacionais, sempre sob a orientação de um professor, que verifica as atividades desenvolvidas (E+B Educação, 2019). A monitoria complementa a instrução formal oferecida em sala de aula e ajuda o aluno a revisar conceitos, esclarecer dúvidas e praticar habilidades específicas. O projeto em destaque trata-se da monitoria oferecida aos alunos da disciplina de Embalagem e Armazenamento de Alimentos, sendo esta disciplina obrigatória para o curso de Bacharelado em Agroindústria, e a ação possibilitou reforçar o ensino-aprendizagem em sala utilizando a metodologia remota de ensino quando os alunos não estavam em momento de aula. Por conseguinte, buscou-se introduzir a avaliação por competências na disciplina, buscando uma associação na habilidade educativa.

O projeto de monitoria da disciplina Embalagens e Armazenamento de Alimentos tem por objetivo melhorar o desempenho acadêmico dos alunos, oferecendo um ambiente de aprendizagem adicional fora da sala de aula durante todo o período, com esclarecimentos de dúvidas, disponibilização de listas de exercícios para ajudar a fixar o conteúdo passado em aula e, acompanhamento de aulas para melhorar o aprendizado do aluno-monitor.

Metodologia

Durante o período foram realizadas atividades para apoiar os alunos da disciplina de Embalagem e Armazenamento de Alimentos. As atividades desenvolvidas foram Acompanhamento em grupo e individual: Os alunos puderam tirar dúvidas sobre os conteúdos abordados, pessoalmente ou de forma remota, e para isso foi criado um grupo de WhatsApp, para que pudessem ser sanadas as dúvidas. Material de apoio: foi desenvolvido um material de apoio complementar ao final de cada módulo lecionado pela docente, a fim de facilitar a fixação dos principais assuntos abordados. Esse material foi disponibilizado em arquivo PDF por meio do grupo de WhatsApp. Outro material utilizado de apoio foi a plataforma kahoot quiz (<https://create.kahoot.it/share/quiz-sobre-embalagens-e-armazenamento-de-alimento/2fd20487-9e60-4d84-a9a0-51767cee5d01>) que também se encontra na forma de aplicativo, kahoot quiz permite usar e criar quizzes para jogar, enquanto aprende; Acompanhamento das aulas: a convivência durante as aulas permitiu que houvesse

o vínculo entre o aluno e o monitor, além de alinhar as atividades de apoio aos conteúdos explanados pelo docente, criando uma integração mais eficiente entre as abordagens educacionais. Avaliação: ao final da disciplina foi feita uma avaliação sucinta com 10 questões a fim de saber se a monitoria contribuiu positivamente para o melhor entendimento dos conteúdos abordados, no qual, foi utilizado um formulário por meio da plataforma “Google Forms” (<https://forms.gle/aYYTUMAcA27zws4N9>). A turma era composta por 17 alunos, e somente 7 alunos submeteram as respostas completamente e corretamente, totalizando uma margem de 41,18% de respostas de um total de 100% dos alunos.

Resultados e Discussões

Durante o período de ensino da disciplina Embalagem e Armazenamento de Alimentos tivemos como experiência o acompanhamento das aulas da professora Dra. Solange de Sousa, para que fosse complementado o conhecimento acerca da disciplina, e que fosse possível o esclarecimento das possíveis dúvidas dos discentes. Ocorreram como experiência a elaboração de lista de exercício sobre o conteúdo abordado em aula, assim como a utilização de ferramentas digitais úteis para o ensino-aprendizagem. Através do formulário aplicado foi obtido como resultado diversas informações relevantes e importantes. De acordo com a avaliação, 100% dos discentes responderam que “foi ótima”, quando perguntados sobre sua impressão global acerca da monitoria que receberam. Quando perguntados se a tutora respeitou os prazos para entrega dos materiais de estudo, 100% dos discentes responderam que “sim”. Também foram questionados se a monitoria passou o conteúdo de forma clara e compreensível, e novamente 100% dos discentes responderam que “sim”. Quando novamente foram questionados se o método de ensino adotado foi útil, novamente 100% dos entrevistados responderam “sim”. Em seguida, quando foram perguntados se a monitoria poderia ser melhorada, seis discentes responderam que “não” e, um discente se apresentou insatisfeito, disse o seguinte: “tiveram questões que ficaram incompletas de acordo como o que a professora pediu”.

Dentre os participantes, identificamos uma variação de percepção que contribuiu para um entendimento mais completo da recepção da monitoria. A maioria dos participantes expressou opiniões positivas, como satisfação e utilidade, essas respostas refletem os benefícios alcançados que foi a aprovação de todos na disciplina. É importante notar que em um contexto de diversidade de opiniões, uma pessoa indicou que a monitoria poderia ser melhorada, é essencial considerar possíveis razões subjacentes para essa opinião. Um feedback negativo também pode fornecer insights valiosos para a melhoria futura do trabalho, uma vez que as críticas construtivas podem ajudar a identificar áreas de aprimoramento.

Considerações Finais

Com base na aprovação de todos os alunos na disciplina e com o conhecimento da opinião positiva deles acerca da monitoria, recomenda-se fortemente a continuidade e expansão do programa de monitoria. Sendo acatada a sugestão de melhorias, e esse feedback orientará o contínuo esforço em aprimorar a abordagem e resultados em experiências satisfatórias para os envolvidos. A monitoria, diante dos resultados expostos, desempenhou um papel fundamental na promoção de um ambiente de aprendizado enriquecedor e no desenvolvimento integral dos discentes. Sendo assim, por meio do contínuo investimento e

dedicação, a monitoria continuará a desempenhar um papel fundamental na busca da excelência acadêmica e no sucesso dos discentes, sendo sempre útil para o ensino e aprendizado de todos os envolvidos.

Referências

GOOGLE FORMS. Questionário acerca da tutoria. 2023. Disponível em: <https://forms.gle/aYYTUMAc27zws4N9>. Acesso em: 11-08-2023.

KAHOOT.COM. Quiz-sobre-embalagens-e-armazenamento-de-alimento. 2023. Disponível em: <https://create.kahoot.it/share/quiz-sobre-embalagens-e-armazenamentode-alimento/2fd20487-9e60-4d84-a9a0-51767cee5d01>. Acesso em 11-08-2023.

SILVA, G. E+B Educação. 2019. <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-ee-que-e-tao-importante> Acesso em 12-08-2023.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE CULTIVO E PROCESSAMENTO DE PLANTAS MEDICINAIS E AROMÁTICAS

Renata Santos da Silva – Bolsista

Marcos Barros de Medeiros – Orientador

Thatiana Maria Borges Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Há milhares de anos os seres humanos buscam o seu desenvolvimento e evoluem em seus costumes, principalmente no que tange aos hábitos alimentares de origem vegetal. Existem várias diferenças regionais na alimentação humana, dependendo muito da disponibilidade do vegetal para a população (VIEIRA et. al., 2018). Ao longo da história da humanidade as plantas medicinais e aromáticas foram utilizadas por apresentarem ação farmacológica, tratando diversas doenças. No Brasil, o uso intenso de plantas medicinais se deve, principalmente, à riqueza e variedade de espécies da flora nativa (COAN E MATIAS, 2014).

A disciplina de Cultivo e Processamento de Plantas Medicinais e Aromáticas estuda as plantas e os métodos terapêuticos, as principais propriedades medicinais, quais partes de planta utilizar e o conhecimento de técnicas de cultivo e processamento. Além disso, o aprendizado desta disciplina possibilita a construção de conhecimentos que conscientizam os estudantes a realizarem escolhas e tomar decisões adequadas à sua saúde ou a de terceiros, já que tais drogas vegetais não estão isentas de provocarem efeitos colaterais.

Além disso, a oferta de monitoria em disciplinas do ensino superior contribui com o aprimoramento do conhecimento do monitor, no desenvolvimento das suas relações interpessoais e no assessoramento dado aos alunos nas aulas práticas e teóricas. Segundo (MATOSO, 2014) o exercício da monitoria também é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados.

Metodologia

A disciplina de Plantas Medicinais e Aromáticas está sendo ministrada neste período de 2023.1, para um total de 16 alunos do curso de Bacharelado em Agroecologia da Universidade Federal da Paraíba-UFPB. As atividades até agora desenvolvidas englobam reuniões e planejamento de atividades com o professor, o ensino e manuseio das ferramentas digitais da UFPB como o ambiente virtual SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) na preparação de tarefas, questionários, atividades online e presenciais, execução de aulas práticas e a aplicação de técnicas em sala de aula onde a monitora trabalha com a iniciação à docência e presta suporte ao professor e aos alunos.

Resultados e Discussões

Aprender sobre a utilização das ferramentas digitais da UFPB está permitindo a monitora auxiliar o professor a elaborar atividades para compor as notas dos alunos, ao mesmo tempo que a prepara para a carreira docente, da mesma forma que as participações em sala de aula com a supervisão do professor tem auxiliado para a construção de uma melhor relação interpessoal entre a monitora e os alunos monitorados, proporcionando assim a oportunidade de vivenciar a experiência da docência ao longo da monitoria.

Na execução das aulas práticas os alunos aprenderam sobre o método de extração de óleo essencial e hidrolatos. Como mostram as figuras de 1 e 2 e sobre o método de produção de tinturas, figuras 3 e 4.

Em relação aos alunos, todos tem se mostrado bastante participativos, tanto nas aulas teóricas quanto nas práticas. Constantemente debatendo os temas apresentados e demonstrando habilidade e interesse nas aulas práticas até o momento elaboradas. Referente as ferramentas tecnológicas tanto o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), quanto o WhatsApp tem servido ao propósito de facilitar aos alunos o acesso as atividades, materiais didáticos e a possibilidade de poder tirar eventuais dúvidas.



Figura 1. Aluno inserindo o material vegetal (alfavaca) no destilador.



Figura 2. Turma reunida enquanto o professor explica sobre o processo de destilação.



Figura 3. Alunos produziram tintura de Erva-doce.



Figura 4. Alunos produziram tintura de Manjerição.



Figura 5. Aluna produziu tintura de Erva-cidreira.



Figura 6. Aluno produziu tintura de Grandiúva e Flamboyant.



Figura 7. Filtração de tintura.



Figura 8. Maceração de parte vegetal.

Considerações Finais

Para o início das atividades após 30 dias de experiência conclui-se que a monitoria tem incrementado conhecimentos novos à experiência de iniciação à docência, colaborando com a aproximação com os demais estudantes, proporcionando o desenvolvimento pessoal e profissional, a proatividade, organização e a competência de liderança da monitora.

Referências

COAN, Cherlei Marcia; MATIAS, Terezinha. A utilização das plantas medicinais pela comunidade indígena de Ventarra Alta-RS. SaBios-Revista de Saúde e Biologia, v. 9, n. 1, p. 11-19, 2014.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Revista Científica da Escola da Saúde, n. 2, p. 77-83, 2014.

VIEIRA, Verônica; DE SOUZA BRANDÃO, Grazielle; RODRIGUES, Elida Regina Nobre. ENSINANDO CIÊNCIAS: PLANTAS MEDICINAIS. Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, v. 10, n. 2.

SUBSÍDIO DA MONITORIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA VISANDO À DIMINUIÇÃO DA EVASÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Danilo Francisco dos Santos – Bolsista
Gabriela Tavares dos santos – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina de Metodologia da Pesquisa em Administração, sob a orientação da Professora Doutora Gabriela Tavares, desempenha um papel essencial no itinerário curricular do curso de Administração, sendo inserida no segundo período da graduação. Neste contexto, a implementação da monitoria acadêmica no âmbito do campus III do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) proporcionou uma oportunidade concreta para enriquecer a experiência educacional dos alunos.

Essa abordagem se fundamenta na utilização de metodologias inovadoras, com o propósito não apenas de elevar constantemente o padrão de ensino, mas também de promover uma sólida interação, pois de acordo com Freire (1996, p.42) “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Nesse sentido, ao adotar abordagens pedagógicas que fomentam a participação ativa dos discentes na construção do conhecimento, almejamos não apenas aprimorar o ensino, mas também estabelecer um ambiente acadêmico propício ao desenvolvimento e, assim, à mitigação da evasão no curso de Administração.

Metodologia

No contexto da monitoria, desempenhou-se um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e na redução da evasão no curso. Abordagens pedagógicas inovadoras foram implementadas, tendo um impacto significativo na experiência acadêmica dos estudantes. Uma das principais estratégias implementadas consistiu no acompanhamento ativo das aulas regulares, desempenhando um papel essencial. Uma das principais estratégias implementadas foi o acompanhamento ativo das aulas regulares, desempenhando um papel essencial, participando ativamente das aulas, auxiliando os estudantes na compreensão de conceitos complexos e fornecendo esclarecimentos em tempo real. Essa interação direta foi fundamental para facilitar a assimilação dos conteúdos e proporcionar um suporte individualizado aos alunos. Além disso, a monitoria também desempenhou um papel crucial no apoio à elaboração de atividades de pesquisa. Os discentes receberam orientações específicas para definir seus objetivos de pesquisa, revisar a literatura pertinente e selecionar metodologias apropriadas. Esse suporte mostrou-se fundamental para capacitar os estudantes a conduzirem suas pesquisas acadêmicas de forma eficaz. Outro componente relevante foi a oferta de uma aula de monitoria dedicada à utilização do periódico CAPES, capacitando-os para explorar essa plataforma, identificando fontes confiáveis e relevantes

para suas pesquisas e aprimorando suas habilidades de busca de informações acadêmicas de alta qualidade. Essa competência revelou-se crucial para enriquecer suas pesquisas e elevar suas habilidades acadêmicas.

Resultados e Discussões

Neste ponto do período letivo, os resultados da monitoria ainda não podem ser apresentados de forma quantitativa, uma vez que a disciplina em questão não foi encerrada. Entretanto, é importante destacar que até o momento não houve registros de desistência por parte dos alunos. Esse dado é notável, uma vez que indica um engajamento positivo por parte dos discentes em relação à disciplina, evidenciando um comprometimento significativo com o seu desenvolvimento acadêmico. Além disso, é digno de nota o nível de interesse demonstrado pelos alunos durante as aulas monitoradas. A participação ativa em sala de aula e o entusiasmo com os temas abordados são indicativos de um ambiente de aprendizagem estimulante e favorável ao processo educacional. Utilizando sempre de métodos para motivar e instigar os discentes a participar das aulas pois para Kuethe (1978, p. 118) “motivar o indivíduo é aumentar a sua necessidade de alcançar uma meta, pois a meta é o incentivo da conduta motivada, e a necessidade específica é o motivo dessa conduta”. Outro resultado relevante diz respeito aos desenhos de pesquisa enviados pelos alunos. Tanto a docente orientadora quanto o monitor responsável puderam verificar que esses trabalhos se mostraram extremamente satisfatórios em termos de qualidade e abordagem. Isso reflete a eficácia das estratégias pedagógicas implementadas durante o período de monitoria, que contribuíram para capacitar os estudantes na elaboração de projetos de pesquisa robustos e bem fundamentados.

Considerações Finais

Em suma, embora ainda não dispúnhamos dos resultados quantitativos devido ao atual estágio da disciplina, os indicadores qualitativos até o presente momento fornecem uma perspectiva encorajadora do desempenho acadêmico dos alunos, revelando um ambiente de aprendizagem propício e validando a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas na monitoria. O engajamento notável dos estudantes e a excelência evidenciada na elaboração de seus projetos de pesquisa são fatores críticos que contribuem de maneira substancial para o contínuo êxito deste programa de apoio acadêmico. Diante desses resultados preliminares, fica evidente que a monitoria desempenha um papel essencial na promoção do sucesso e no avanço educacional dos participantes, reforçando a necessidade de sua manutenção e aprimoramento constantes no contexto acadêmico.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Hucitec, 1993.

KUETHE, James L. *O Processo Ensino-Aprendizagem*. Ed.Globo. Porto Alegre. 1978.

SUBSÍDIO DA MONITORIA EM METODOLOGIA DA PESQUISA POR MEIO DE ABORDAGENS PRÁTICAS

Danilo Francisco dos Santos – Bolsista

Rennaly Alves da Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Através da implementação da monitoria acadêmica no âmbito do Campus III do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), emergiu uma oportunidade concreta para enriquecer a experiência educacional dos alunos por meio da aplicação de metodologias ativas e tecnologias inovadoras. Essa abordagem visou não somente aprimorar de forma contínua a qualidade do ensino, mas também a fomentar uma colaboração acadêmica sólida entre os estudantes e os docentes envolvidos.

Sob a orientação da professora doutora Rennaly Alves, a disciplina de Metodologia da Pesquisa em Administração é uma parte essencial do itinerário curricular do curso de Administração, inserida no segundo período de curso. O projeto visa proporcionar experiências diversificadas para os alunos utilizando atividades em grupo e discussões para fortalecer o aprendizado. Pois conforme destacado por Berbel (2011, p. 25), “muitas vezes, não há espaço para o estudante manifestar-se e posicionar-se de forma crítica. Contrário a isso, ao desenvolver práticas pedagógicas baseadas no método ativo, o estudante passa a assumir uma postura ativa”. Portanto, para atingir os objetivos propostos de maneira sistemática e abrangente, é crucial explorar a metodologia que direciona nossa análise.

Metodologia

Durante a condução da monitoria, enfatizou-se a importância das interações significativas com os alunos como meio da promoção do conhecimento de forma dinâmica e eficaz. Para isso, foram realizados encontros semanais dedicados à revisão de conteúdos e ao acompanhamento das atividades dos monitorados. Esses encontros de revisão foram planejados meticulosamente, abordando aspectos fundamentais para uma compreensão sólida dos tópicos em estudo e oferecendo exercícios práticos cuidadosamente elaborados para consolidar o entendimento do material e fugir do aspecto de apenas ‘decorar’ o conteúdo exposto. Pois, de acordo com Ausubel (1976), quando a aprendizagem significativa não se concretiza, o aluno tende a adotar a aprendizagem mecânica, que consiste na memorização do conteúdo sem atribuir-lhe um significado pessoal. Dessa forma, o conhecimento é retido de forma isolada, podendo até mesmo ser esquecido posteriormente.

É relevante ressaltar que essas sessões de monitoria foram concebidas como um ambiente inclusivo e colaborativo. Essa abordagem favoreceu a troca de ideias, permitindo que os estudantes esclarecessem dúvidas e compartilhassem suas experiências de aprendizado. Além das atividades em sala de aula, a monitoria também desempenhou um papel proativo ao acompanhar de perto as aulas regulares dos alunos, com o objetivo de identificar desafios

específicos enfrentados por cada estudante. Isso possibilitou a adaptação de estratégias personalizadas para aprimorar o aprendizado. Materiais de apoio e orientações individualizadas foram oferecidos para apoiar ainda mais esse processo, visando maximizar o desempenho acadêmico.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos a partir da implementação desse projeto de monitoria foram altamente positivos e estiveram em consonância com o objetivo primordial de reduzir a evasão no curso. De maneira notável, apenas um aluno optou por trancar a disciplina durante o período abrangido pela monitoria. Isso demonstra claramente o impacto significativo que as estratégias de interação, revisão de conteúdo, apoio personalizado e acompanhamento tiveram sobre o sucesso acadêmico dos estudantes. Os resultados efetivos refletem não apenas o compromisso da equipe de monitoria, mas também o engajamento e dedicação dos alunos, que puderam colher os benefícios de um ambiente de aprendizado eficaz e de apoio, contribuindo assim para a conquista dos objetivos do projeto (Tabela 1).

Os dados da monitoria na disciplina fornecem uma análise substancialmente positiva: 31 estudantes obtiveram sucesso, registrando-se apenas 2 reprovações e 1 trancamento. Esses resultados corroboram a eficácia da intervenção proporcionada pela monitoria no sentido de promover o desempenho acadêmico e mitigar os índices de reprovação e desistência na referida disciplina.

TABELA 1

CATEGORIA	QUANTIDADE
APROVADOS	31
REPROVADOS	2
TRANCAMENTOS	1

Considerações Finais

Por fim, ressalta-se a importância essencial da monitoria, que beneficia tanto os monitorados quanto os monitores. Esta prática promoveu o aprendizado eficaz dos estudantes, reduzindo a evasão do curso. Ao mesmo tempo, proporcionou aos monitores uma valiosa experiência de desenvolvimento de habilidades educacionais e reforço de conhecimento. A monitoria, portanto, é um elemento fundamental na promoção do crescimento acadêmico e pessoal de todos os envolvidos. Pois como Paulo Freire escreveu, em sua Terceira Carta Pedagógica: “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (FREIRE, 2000, p.67).

Referências

- BERBEL, N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes. *Semina: Ciências Sociais e Humanas*, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25, jan./jun. 2011.
- SANTOS, J. C. F. dos. *Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor*. Porto Alegre: Mediação, 2008.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

TECNOLOGIA DE CEREAIS E PANIFICAÇÃO

Fabiana Augusta Santiago Beltrão – Voluntária
Vinício Henrique Marques de Lima – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O projeto de monitoria desenvolvido durante dois períodos de 2022.2 e 2023.1, participou ativamente como monitor e o aluno bolsista Vinício Henrique Marques De Lima. A metodologia de trabalho sob a coordenação da Profa. Dra. Fabiana Augusta Santiago Beltrão. Importa mencionar, nesse sentido, que o presente trabalho possui o objetivo de apresentar as principais atividades desenvolvidas ao longo dos semestres de monitoria, ressaltando a importância que a iniciação à docência tem não somente para os monitores, como também para os alunos monitorados da disciplina de tecnologia de leite e derivados, componente da grade curricular do curso no curso Técnico em Agroindústria CAVN/CCHSA/UFPB. Cumpre destacar, por oportuno, que todas as atividades foram desenvolvidas na modalidade presencial. Isso fez com que várias adaptações pedagógicas tivessem que ser realizadas com a finalidade de garantir que, a experiência com os principais conceitos introdutórios de tecnologia de derivados lácteos fosse a mais efetiva possível. Daí porque o suporte oferecido pela Monitoria revela-se fundamental à manutenção da qualidade do conteúdo aplicado no curso do processo ensino aprendizagem.

Metodologia

O grande número de alunos da turma permitiu uma proximidade maior com os monitores. A proposta de encontros específicos para análise crítica de matéria didática obteve adesão e frequência satisfatória, ao passo que a interação dos alunos nos em todas as atividades de monitoria foram excepcionais. Em continuidade no semestre de 2023.1, a monitoria tem desenvolvido nos discentes o reconhecimento como suas habilidades também com aulas práticas. Nestas circunstâncias, as atividades das monitoras se centralizaram em uma metodologia dialogada para auxílio no direcionamento das pesquisas e no desenvolvimento do olhar crítico demandado em cada atividade proposta, fomentando a utilização de uma multiplicidade de fontes de informação e estilos de argumentação. Não obstante tais dificuldades encontradas, foram estimuladas as atividades individuais sobre os pertinentes materiais de derivados lácteos, ainda que houvesse interação com os demais participantes da disciplina. A todo momento, o esforço do docente e dos monitores voltou-se a despertar os alunos para o potencial das atividades complementares em favorecer uma compreensão mais precisa das problemáticas discutidas e das respectivas possibilidades de solução.

Resultados e Discussões

Ao final dos períodos de 2022.2 e 203.1, o resultado esperado consiste em aprimorar a relação e os canais de diálogo entre a turma da Tecnologia de cereais e panificação, a professora, o

participante do Projeto na relação com as ferramentas disponíveis para o aprendizado ao longo do curso para a construção do conhecimento. Desse modo, a seguir estão dispostos os principais resultados esperados durante a realização do Projeto de ensino:

- Ter desenvolvido ações que proporcionem a qualidade da formação dos estudantes da disciplina de Tecnologia de cereais e panificação com ênfase nos conteúdos abordados no grupo;
- Acompanhamento periódico do plano de ação e ao mesmo tempo proporcionar um maior interesse dos estudantes por conteúdos ministrados na disciplina de Tecnologia de cereais e panificação como retorno das atividades presenciais de ensino;
- Proporcionar uma maior integração dos (as) estudantes com ações de iniciação à pesquisa científica e extensão na UFPB, bem como prevenir a evasão no contexto do Curso técnico em agroindústria
- Contribuir de forma efetiva para a formação complementar dos (as) participantes a partir de ferramentas pedagógicas e didáticas para despertar o interesse na carreira docente e aprimorar a compreensão de teorias, conceitos sobre Tecnologia de cereais e panificação.

Considerações Finais

A experiência adquirida no período de 2022.2 e 2023.1 revelou que um leque mais diversificado de recursos didáticos, para além da aula expositiva tradicional, traz ganhos qualitativos expressivos ao processo ensino-aprendizagem, especialmente quando exigem posicionamentos mais ativos e reativos dos alunos. Os monitores também tem sido orientados ao longo do semestre na elaboração de material didático como apostilha, visando um aprofundamento das discussões presentes nas disciplinas acerca da Tecnologia de cereais e panificação, bem como um aperfeiçoamento das capacidades que envolvem a produção acadêmica, atividade indissociável da vida docente.

Referências

Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. 2016 Oct 25;95(241).

Dos Santos, Valquiria Tiago, and Celma Anacleto. "Monitorias como ferramenta auxiliar para aprendizagem da disciplina bioquímica: uma análise no Unileste-MG." Revista de Ensino de Bioquímica 5.1 (2007): 45-52.

Lins LF, FERREIRA LM, Ferraz LV, CARVALHO SD. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. Jornada de ensino, pesquisa e extensão, IX. 2009 Jun.

Nunes, João Batista Carvalho. "Monitoria acadêmica: espaço de formação." A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: EDUFRRN (2007): 45-58

UM DEBATE DINÂMICO DA ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II

Aguiar, H.G. – Bolsista

Hermínio, J M M. – Voluntário

Barboza, Sis – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A disciplina de Administração de Marketing II do curso de Administração do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias tem como foco o desenvolvimento de competências e conhecimentos relacionados às ideias e práticas que permeiam a Administração de Marketing.

O objetivo é contextualizar e caracterizar as atividades referentes à gestão do composto de marketing, também conhecidas como os 4Ps do marketing, considerado um dos pilares dessa disciplina que engloba os principais elementos que uma empresa pode controlar para influenciar a demanda por seus produtos ou serviços. A ementa da disciplina aborda a gestão do composto de marketing (produto, preço, praça e promoção), além de detalhes avançados em marketing.

Dessa forma, buscamos promover o debate sobre os impactos do conhecimento de marketing gerencial no desenvolvimento das organizações, tanto no contexto brasileiro quanto regional, e a articulação de assuntos ao cotidiano do processo de aprendizagem dos discentes. A partir disso, tem-se o processo de ensino-aprendizagem que colabora no envolvimento e interação entre os participantes: docente, discente e monitor, permitindo a troca de conhecimentos e ideias através da monitoria.

Metodologia

Como base metodológica, foram utilizados materiais bibliográficos, como livros e artigos científicos. A disciplina emprega a aplicação de várias metodologias ativas, visando contribuir para o desenvolvimento de uma postura proativa por parte dos alunos, especialmente em relação à resolução de problemas e atividades complexas, assim como à tomada de decisões e à avaliação de resultados. Isso estimulou a criatividade individual (MORAN, 2018).

Na primeira unidade, foram realizados estudos direcionados, atividades em sala de aula e a aplicação de provas de conhecimento. Na segunda unidade, desenvolveu-se um Júri Simulado, o qual trata-se de uma metodologia de ensino que pode ser aplicada a partir de um conteúdo novo ou de um problema proposto; é indicada, principalmente, diante de temas polêmicos, que perceptivelmente dividem opiniões, sobre canais de distribuição. Foram empregados alguns estudos de caso para que cada grupo apresentasse argumentos relacionados a uma tomada de decisão com base no conteúdo exposto nesta unidade da disciplina. Além disso, foi realizada uma análise fílmica e atividades sobre o conteúdo em sala de aula. Na terceira unidade, foi realizado um seminário, cujo objetivo foi envolver todos os alunos em cada apresentação, independentemente se é do grupo ou não. Dessa forma, cada

grupo que não apresentou nenhum desempenho de dia teve um papel importante na contribuição para a aprendizagem e o conteúdo abordado. foi realizada uma análise fílmica e atividades sobre o conteúdo em sala de aula. Na terceira unidade, foi realizado um seminário, cujo objetivo foi envolver todos os alunos em cada apresentação, independentemente se é do grupo.

Resultados e Discussões

As monitorias foram realizadas uma vez por semana para cada turma (diurno/noturno).

Nestes encontros, houve debates, exposições e exposições de notícias do mundo externo que coincidiam com os assuntos abordados, promovendo uma troca de conhecimento e ideias, sendo óbvio que o aprendizado era mútuo e que a função de monitoria estava sendo realizada com sucesso. O júri simulado foi uma experiência ímpar onde os discentes desenvolveram seus argumentos, pesquisaram sobre seus concorrentes, analisaram o contexto em que foram inseridos e definiram o modo de implementação e defesa de seu tema e ponto de vista, através de um estudo de caso. Isso permitiu valer-se da linguagem para assumir a condição de protagonista do seu processo de aprendizagem, bem como acolher, interpretar e considerar os discursos alheios, contrapondo-os quando necessário. Além disso, destaca-se a organização e definição de funções de cada discente em seus respectivos grupos. Dessa forma, foi possível obter uma experiência de tomada de decisões que permitiu desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades e competências. Esse alinhamento do composto de marketing com foco nos canais de distribuição e a metodologia de aprendizagem baseada em problemas proporcionou uma sincronia excepcional para o desenvolvimento e aprendizagem dos envolvidos.

Considerações Finais

Tendo em vista a experiência vivenciada até o momento, é de grande importância destacar o valor de aprender colaborando com a aprendizagem do próximo. Além disso, é uma troca de conhecimento constante, obtida através das atividades e debates realizados. Pois são olhares, interpretações e pontos de vista diferentes que desenvolvem e enriquecem o intelecto de cada pessoa. Além de compartilhar o conhecimento adquirido da disciplina, auxiliando na compreensão de outros discentes que estão passando pelo mesmo processo pelo qual o monitor já percorreu, a monitoria vai além de tirar dúvidas ou contribuir com as discussões em aula, mas envolver conhecer pessoas, compreender diferentes visões e aprender todos os dias com as experiências vividas.

Referências

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018, p. 02-25.

SAVARIS, PK; REBERTE, A.; BORTOLUZZI, MC; SCHLEMPER JÚNIOR, B.; BONAMIGO, EL Julgamento Simulado como estratégia de ensino da Ética Médica. Rev. 21, n. 1, pág. 150-157, 2013.

SILVA, BVC; MARTINS, AFP Júri Simulado: um uso da história e filosofia da ciência no ensino da óptica. Física na Escola. 10, n. 1, pág. 17-20, 2009.

USO DE JOGOS DIDÁTICOS NO REFORÇO DA APRENDIZAGEM DO CONTEÚDO DA DISCIPLINA DE AVICULTURA COM ALUNOS DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

Francitania Vitória dos Santos Claudio – Bolsista

Marcelo Luís Gomes Ribeiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho é resultado das experiências vivenciadas no projeto da monitoria, na disciplina Avicultura no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros (CAVN), Escola vinculada a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III no município de Bananeiras, nos semestres 2022.2 e 2023.1.

De acordo com Gonçalves et. al (2020) a monitoria é uma atividade de ensino-aprendizagem que envolve a assistência de um estudante a um professor em uma disciplina havendo troca de experiências. A monitoria pode ser realizada em instituições de ensino técnico ou de nível superior e tem como objetivo estimular a troca de conhecimentos entre alunos e a prática da docência.

Além disso, Masetto (apud Gonçalves et. al 2020) aponta que o monitor contribui na formação do estudante, ajudando o professor a captar as dificuldades dos alunos na disciplina auxiliando a expor esses problemas ao professor. Porém é importante também para o aluno monitor que ao auxiliar o professor nas aulas adquire mais experiência do conteúdo e práticas da disciplina.

Desta forma a monitoria desenvolvida na disciplina de Avicultura tem como objetivo para o aluno-monitor auxiliar no planejamento e execução de atividades, auxiliar os estudantes de baixo rendimento, auxiliar o professor em aulas teóricas e práticas, no processo de verificação da aprendizagem através do uso de jogos didáticos (com conteúdos ministrados na disciplina).

Metodologia

A monitoria realizou-se na disciplina de Avicultura para alunos das turmas do 2º anos do Curso Técnico em Agropecuária nas modalidades Integrado e Subsequente do CAVN. De início o aluno monitor acompanhou as aulas práticas e teóricas, e em paralelo houve a confecção de material didático para a fixação de conteúdo. Foi projetado um jogo de tabuleiro, para que de maneira lúdica os alunos pudessem testar os conhecimentos adquiridos em aula.

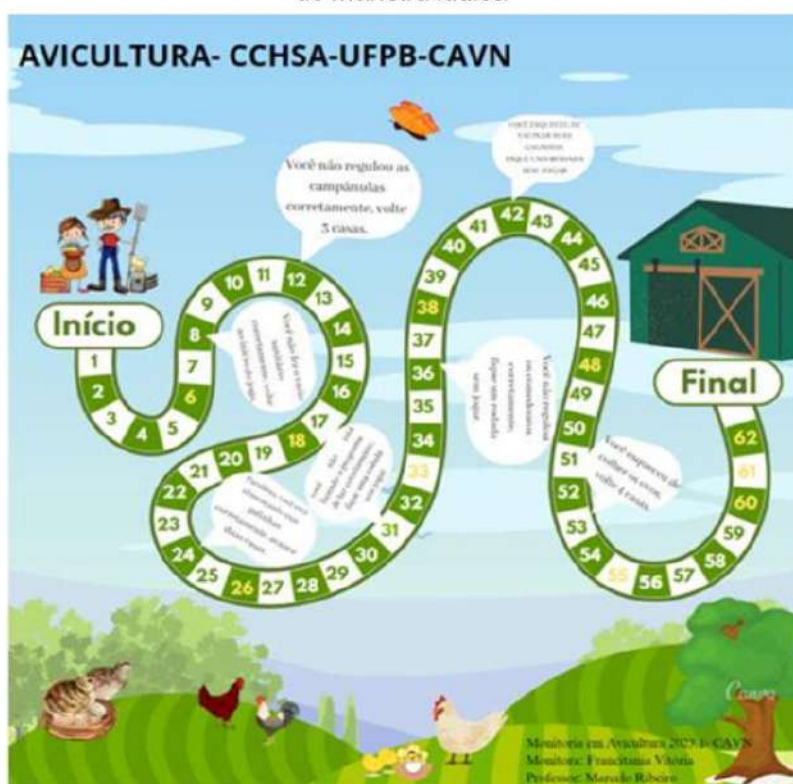
Os jogos como meio de aprendizagem são uma forma dinâmica para testar os conhecimentos que os alunos adquiriram em aula, como também é uma maneira descontraída de reforçar os conteúdos. De acordo com Castro e Tredezine (2014) jogo pode ser considerado como um meio educacional importante, uma vez que propicia desenvolvimento dinâmico e coletivo.

Resultados e Discussões

No decorrer deste período houve o acompanhamento de aulas práticas e teóricas e a aplicação do jogo de tabuleiro.

Houve uma participação em aulas prática no Laboratório de Avicultura, onde os alunos das turmas do segundo período letivo puderam conhecer as instalações, observaram a anatomia das aves, realizaram prática de manejo de vacinação na água de beber e via ocular nos pintinhos, aprenderam manejar e a regular a altura dos bebedouros pendulares e comedouros tubulares. De acordo com Costa e Silva (2018), o manejo nas primeiras semanas de vida das aves de postura ou corte, é fundamental para o desenvolvimento da futura vida produtiva da espécie. Pôde-se observar o interesse, envolvimento e participação das turmas na realização das atividades práticas, e a aprendizagem foi reforçada com a utilização do jogo didático (Figura 1).

Figura 1 - Tabuleiro confeccionado para a fixação dos conteúdos de maneira lúdica



Considerações Finais

Foi possível notar que os alunos das turmas trabalhadas se empenharam nas aulas práticas e houve melhor absorção do conteúdo, como também o melhor aproveitamento de hora aula.

O jogo didático executado também foi de suma importância, pois pode-se observar o desempenho dos alunos de maneira que eles se divertiam enquanto aprendiam.

Para o aluno monitor, a experiência foi muito importante, pois além de auxiliar o professor em suas atividades teóricas e práticas, pode também vivenciar práticas diferentes das já vividas no semestre anterior.

Referências

COSTA, F.G.P.; SILVA, J.H.V. Produção de Não Ruminantes. 1ª. EDITORA UNIVERSITÁRIA-UEPB. 2018

DE CASTRO, Dayane Flávia; DE MALTA TREDEZINI, Adriana Lanna. A importância do jogo/lúdico no processo de ensino-aprendizagem. *Perquirere*, v. 1, n. 11, p. 166-181, 2014.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757>. Acesso em: 7 set. 2023.

USO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE PLANEJAMENTO DE REFEIÇÕES

Roberta C. de Alexandre – Bolsista
Jossana P. S. Guedes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A monitoria desempenha papel fundamental ao oferecer suporte individualizado aos estudantes. Para o monitor traz a experiência de dividir seus conhecimentos, interagindo e ajudando outros estudantes a compreender melhor os conteúdos vistos em sala de aula, contribuindo para o aprendizado (FRISON, 2016). De acordo com Batista e Frison (2009) “a monitoria tende a ser representada como uma tarefa que solicita competências do monitor para atuar como mediador da aprendizagem dos colegas”.

A disciplina de Planejamento de Refeições aborda o processo de organizar antecipadamente os alimentos que irão compor as refeições que serão preparadas ao longo de um determinado período. Os discentes aprendem a elaborar Fichas Técnicas das preparações (FTP) e listas de compras, a realizar o controle de sobras e restos, a criar cardápios institucionais e comerciais e a planejar cardápios para eventos. Além disso, conhecem como ocorre o planejamento de refeições no contexto do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT).

A carga horária total da disciplina é elevada (90h), distribuída em 60h com abordagem de conteúdos teóricos e 30h no desenvolvimento de atividades práticas (CAVN, 2021). Nesse contexto há ainda a dificuldade de assimilação do conteúdo devido aos cálculos matemáticos necessários para realização das atividades, reforçando a necessidade de monitores e do uso de estratégias de ensino que envolvam a tecnologia e promovam engajamento.

O objetivo deste trabalho foi mostrar o uso de tecnologia da informação e comunicação no apoio didático ao Técnico em Nutrição e Dietética em formação na disciplina de Planejamento de Refeições.

Metodologia

O plano de monitoria da disciplina Planejamento de Refeições faz parte do Programa de Monitoria do CAVN 2023, iniciou em maio de 2023 e encerrará em dezembro de 2023, correspondendo aos semestres letivos 2022.2 e 2023.1. As atividades do monitor na disciplina incluíram: atendimento individual ou em grupo dos discentes matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas das aulas teóricas e dos exercícios; realização de atividades de reforço e/ou revisão dos conteúdos; colaboração na correção de exercícios e atividades; apoio na elaboração de material didático para as aulas teóricas e práticas; colaboração no acompanhamento do desempenho dos discentes nas atividades e avaliações; reuniões periódicas com o orientador para planejamento das atividades; elaboração do Manual Prático

para Produção de Refeições que incluirá documentos necessários ao planejamento da produção de refeições; elaboração do resumo para o Encontro Anual de Iniciação à Docência da UFPB; elaboração de relatório final das atividades desenvolvidas durante o período de vigência do plano.

Os resultados de desempenho dos discentes na disciplina no semestre 2022.2 foram expressos em percentual de discentes aprovados por média, que fizeram prova final, reprovados e evadidos, além da média final dos discentes na disciplina. Os dados do semestre 2023.1 não foram apresentados, pois o semestre se encerra no mês de dezembro.

Resultados e Discussões

Durante o período de monitoria foram realizadas diversas atividades, como o atendimento individual ou em grupos dos discentes matriculados na disciplina para esclarecimento de dúvidas das aulas teóricas e dos exercícios de forma presencial e/ou via aplicativo de mensagens (WhatsApp); suporte ao docente e aos discentes em sala de aula e no Laboratório de Informática para facilitar a realização de dinâmicas e atividades e para o correto preenchimento dos documentos utilizados; e apoio ao docente e aos discentes no Laboratório de Análise Sensorial para realização das aulas práticas de preparo das refeições. Além disso, os documentos necessários à atuação profissional do TND no planejamento de refeições foram atualizados e disponibilizados online:

- 1 – Coleta de informações da receita, Ficha Técnica de Preparo e previsão de compras (Figura 1);
- 2 – Cardápio institucional;
- 3 – Pedido de compras (Figura 2);
- 4 – Registro de sobras e restos;
- 5 – Planejamento de refeições para evento;
- 6 – Registro de visita técnica (Figura 3).

A tecnologia nos proporcionou criar planilhas no Excel e documentos que foram utilizados na disciplina como atividades de fixação de conteúdo, com a intenção de melhorar o aprendizado dos discentes e facilitar a realização das atividades. Os links para acesso às planilhas e documentos via compartilhamento no OneDrive eram disponibilizados na turma virtual no SIGAA. Ainda, foram elaborados cardápios comerciais utilizando o Canva, plataforma online de design e comunicação visual. O que antes era feito a mão em folhas de papel A4 em sala de aula passou a ser executado nas planilhas ou documentos utilizando os computadores dos Laboratórios de Informática do CAVN/CCHSA, possibilitando fácil acesso para os estudantes, agilidade no preenchimento e na correção.

Diante o relatório de notas dos estudantes, pode-se afirmar que o percentual de aprovação foi de 83,3% (n=10), nenhum estudante realizou prova final ou foi reprovado e 16,7% (n=2) evadiu. A média da turma foi 8,4, desempenho satisfatório que está associado às atividades da monitoria e ao comprometimento do monitor com a turma.

Considerações Finais

A monitoria foi vantajosa em diversos aspectos, permitiu ao monitor reviver e reaprender a disciplina com outros olhos e possibilitou compartilhar seus conhecimentos com outros discentes. Foi importante, na condição de monitor, presenciar como seria o planejamento de refeições por meio do uso de documentos que dão suporte, organizam e controlam o processo produtivo.

Referências

BATISTA, J. B.; FRISON, L. M. B. F. Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In D. Voos & J. B. Batista (Orgs.), Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier, 2009.

CAVN – COLÉGIO AGRÍCOLA VIDAL DE NEGREIROS. Projeto Pedagógico Curricular do Curso Técnico em Nutrição e Dietética. Bananeiras, 2021. 72 p.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-posições, v. 27, n. 1, p.133–153, 2016.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM DA SOCIOLOGIA



Jullie Kessy P. de Carvalho – Bolsista

Cinthia Lindolfo da Silva – Voluntária

Luziana Marques da Fonseca Silva – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Para Durkheim, a sociologia é uma disciplina acadêmica que contribui para o estudo da sociedade e das instituições sociais, dessa forma, a Sociologia é vista como componente acadêmico que fornece aprendizagem com ferramentas teóricas e metodologias para analisar e compreender os aspectos sociais das diferentes profissões.

Deste modo, a disciplina de Introdução à Sociologia é essencial para o desenvolvimento social e pessoal dos discentes. Entretanto, nessa matéria há leituras muito densas e ela exige um certo nível de compreensão da teoria sociológica, o que dificulta o ensino-aprendizagem dos/as alunos/as de primeiro período, visto que muitos deles/as não tiveram sociologia no ensino médio ou o ensino dessa matéria foi precário.

No meio acadêmico, existem várias ferramentas que podem ser utilizadas pelos professores/as e monitores/as para dinamizar o ensino, dentre estes, a gamificação vem sendo uma estratégia eficaz e divertida de aprendizagem. Por gamificação, se entende o uso de jogos como instrumento de produção de saberes. Além dos jogos, também utilizamos materiais audiovisuais como forma de relacionar os conteúdos ministrados com fatos mais atuais.

Portanto, com objetivo de possibilitar que os/as alunos/as obtivessem entendimento dos conteúdos de maneira dinâmica, utilizamos diferentes ferramentas pedagógicas que foram desde à leitura de textos, notícias, até a gamificação e os materiais de audiovisual, visando assim a melhoria do desempenho acadêmico, bem como, a redução dos índices de reprovação, evasão e retenção do curso.

Metodologia

A princípio, realizamos várias atividades para melhorar o ensino-aprendizagem dos discentes recém-chegados. Dentre elas, fizemos plantões duas vezes por semana, nos semestres de 2022.2 e 2023.1, de maneira remota a pedido das turmas, em grupos em forma de videoconferência utilizando o aplicativo Google Meet, ou individuais utilizando o grupo criado no aplicativo do WhatsApp no qual tiramos as dúvidas dos/as discentes. Também disponibilizamos nossos e-mails para os/as discentes, sendo um canal rápido e horizontal, o que ajudou a reduzir a timidez de calouros/as.

Usando ferramentas de gamificação, elaboramos questionários com 14 questões sobre o conteúdo ministrado, aplicamos 2 quizzes as turmas por meio do aplicativo Kahoot, sendo um de modo virtual em uma aula síncrona utilizando o Google Meet e outro presencial realizado na sala de aula. Os/as alunos/as se mostraram participativos/as. Devido o Kahoot só efetuar o quiz com 20 pessoas por vez, dividimos as turmas em grupos, a saber, 3 na turma de Secretariado e 2 na de Contábeis.

Ainda assim, utilizamos recursos de audiovisual como apresentação de documentários, podcasts e episódios de séries para que os/as discentes pudessem relacionar com os conteúdos apresentados nas aulas.

Para a orientadora avaliar a equipe, fizemos leituras e resumos dos textos do plano de curso. Foram feitas reuniões quinzenais para discutirmos o andamento do projeto. Em 2023.1, também participamos da criação do plano de curso, dando sugestões para a orientadora. Ademais, em relação ao conhecimento sobre o processo avaliativo, realizamos a verificação de plágio nos trabalhos escritos nos seminários e também apresentamos conteúdos em sala de aula.

Resultados e Discussões

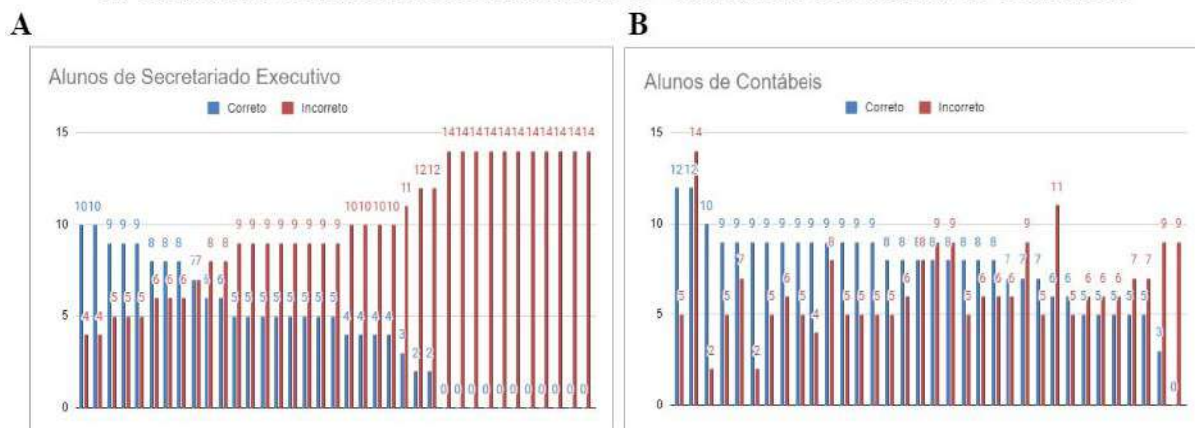
Obtemos como resultado ao longo da monitoria a interação de discentes que se mostraram ativos/as e abertos/as para discussões, entrando em contato conosco para sanar dúvidas pelo WhatsApp e nos plantões semanais, sendo feito em média 15 videoconferências (Ver Figura 02). É interessante ressaltar o interesse de discentes pelo conteúdo audiovisual utilizado, o que facilitou a relação do conteúdo com as questões sociais de hoje.

Alguns discentes possuíam dificuldades de realizar análises das teorias sociológicas, e isso aliado à falta de interesse nas leituras por parte dos/as alunos/as, foram obstáculos para o processo de ensino-aprendizagem. Para diminuir o impacto da ausência de leitura, realizamos dinâmicas em sala de aula com trechos dos textos, matérias de jornais, podcasts e apresentação de documentários. Dentre as diferentes ferramentas de aprendizagem, a gamificação teve uma considerável aceitação dos/as estudantes. Vale ressaltar que a turma de Secretariado teve mais dificuldades em realizar o quiz devido ter sido totalmente virtual, o que prejudicou o entendimento do manuseio do aplicativo Kahoot, como também a velocidade da internet dos/as alunos/as, travando os aplicativos tendo como consequência que vários zeraram o quiz (Ver Gráfico 1 e Figura 01). Dito isso, é preciso considerar como questões socioeconômicas estruturais, como a carência de internet, podem impactar no uso desse tipo de recurso. Assim, decidimos realizar o quiz na turma de Ciências Contábeis apenas de modo presencial para acessar a rede do CCAE/UFPB. A partir da ferramenta, foi possível avaliar as questões que tiveram menor ou maior acerto, e com isso, focar nos conteúdos deficitários.

Em resumo, traçamos aqui um panorama das atividades realizadas apresentando as ferramentas mais eficazes para a aprendizagem das duas turmas, destacando as dificuldades enfrentadas tanto pela professora, quanto pela equipe de monitoria, como pelas turmas. Ainda assim, percebemos a aceitação dos alunos em continuar recebendo suporte da monitoria para superar essas dificuldades e garantir uma experiência de aprendizado mais eficaz e mais dinâmica.

Gráfico 01 - Resultado do Quiz

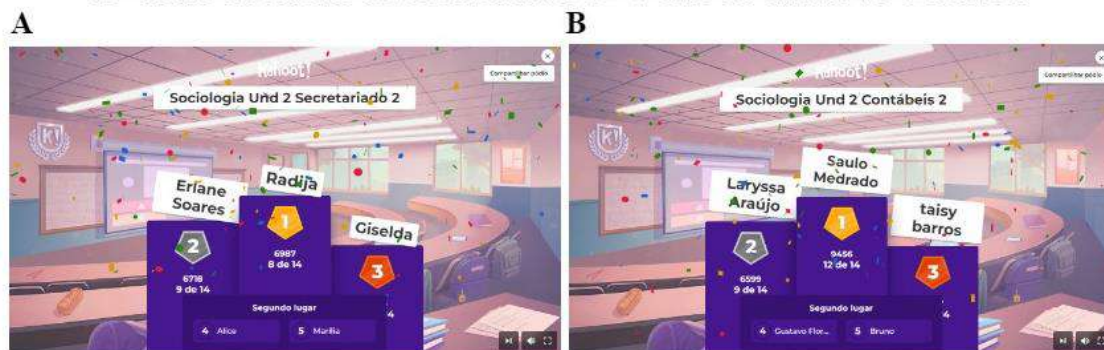
A- Resultado dos alunos e Secretariado/ B - Resultado dos alunos de Contábeis



Fonte: Autores

Figura 01 - Pódios do quiz do Kahoot

A - Pódio da turma de Secretariado/ B - Pódio da turma de Contábeis



Fonte: Autores

Figura 02 - Grupo da turma de Sociologia com os alunos

A - Perfil do Grupo de whatsapp de Sociologia/ B - Print de parte dos diálogos do grupo



Fonte: Autores

Considerações Finais

Por fim, conclui-se que o projeto contribuiu para a formação da equipe de monitoria, expandindo as experiências na área de conhecimento das ciências sociais, também possibilitando vivenciar um pouco da atividade docente, tanto dentro quanto fora da sala de aula e acompanhar de perto os/as discentes, com suas dificuldades e carências educacionais.

O projeto também trouxe bons resultados para os/as alunos/as, visto que conseguimos ajudar muitas pessoas, sempre buscando responder seus anseios e buscando inovar para auxiliá-los/as a passarem por essa disciplina com êxito.

E para a orientadora, o projeto cumpriu seu papel de auxiliar em suas demandas, criando um ambiente de colaboração e de maior proximidade com as demandas das turmas.

Referências

FURLIN, N. A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: SENTIDOS PRODUZIDOS NAS NARRATIVAS DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 36, p. 6, 10 jul. 2020 1982-6621.

DURKHEIM, Émile. (1895). "As Regras do Método Sociológico." Editora Martin Claret, 2012.

INSTITUTO UNIBANCO. Gamificação na educação: como aumentar o engajamento dos alunos? Disponível em: Gamificação na educação: como aumentar o engajamento dos alunos?. Acesso em: 08 set. 2023.

Kahoot!. Disponível em: <https://kahoot.it/>. Acesso em: 09 set. 2023.

MONITORIA EM CONTABILIDADE INTRODUTÓRIA NO CAMPUS IV DA UFPB E SEU PAPEL NO DESENVOLVIMENTO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS DISCENTES E MONITORAS



Raquel dos Santos Nunes – Bolsista
Ana Paula de Sousa Santos – Voluntária
José Jassuipe da Silva Morais – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A transição do ensino médio para o superior, é uma mudança considerável, que acarreta dificuldades. Por esse motivo o meio universitário vem sendo visto como um obstáculo pelos alunos, impedindo o alcance dos resultados desejados e do desenvolvimento para o mercado de trabalho. Considera-se que o Ensino Superior não é o de mero adicionador de conhecimentos teóricos e científicos. Ele é responsável por proporcionar a aprendizagem como um processo ativo, cognitivo, construtivo, significativo, mediado e autorregulado (Beltran, 1996), o que implica em validar a importância que a monitoria exerce dentro desse meio, assim, a monitoria se estabelece em uma iniciativa marcante no seio do ensino universitário, pela chance de ampliação de experiências que contribuam para a formação de estudantes e para o desenvolvimento da docência (VICENZI, C. B. et al. 2016). A disciplina de contabilidade introdutória, é o primeiro contato dos alunos com o conteúdo específico da contabilidade, exercendo um papel relevante no curso. Segundo Schneider (2006), o trabalho da monitoria pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. Com isso, o programa de monitoria traz essa proposta de apoio auxiliar os alunos e ressaltar a disciplina. Esta edição da monitoria iniciou no período 2022.2, e mesmo pós pandemia, seguimos com métodos utilizados nessa época, visto que, obteve-se resultados positivos dentro da monitoria. Com isso, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivida pelas monitoras da disciplina de Contabilidade Introdutória, mostrando a importância da monitoria através de suas experiências.

Metodologia

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, sobre a disciplina de Contabilidade Introdutória do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB/Campus IV) trazendo a percepção das monitoras sobre todo o processo de monitoria. Após o retorno das aulas presenciais, se fez necessária uma readaptação tanto para os discentes como para os docentes, tendo em vista que, muitos métodos adotados na pandemia continuaram após o retorno das aulas presenciais, fazendo com que nesse retorno em 2023, a monitoria acontecesse tanto de forma presencial quanto de forma remota, principalmente porque após o retorno o primeiro semestre foi híbrido, fazendo com que buscássemos as melhores formas para atender o máximo de alunos

monitorados possíveis. Com isso, as monitorias do período 2022.2 e 2023.1 foram realizadas por meios digitais como chamada de vídeo via Google Meet, atendimento e plantões de dúvidas presencial, monitorias gravadas, nós adaptando sempre as necessidades e solicitações de suporte por meio dos discente monitorados, levando em consideração principalmente que alguns alunos trabalham e/ou moram longes, conseguindo se deslocar ao Campus somente para as aulas.

Resultados e Discussões

Em meios as dificuldades e limitações que apareceram durante o processo de monitoria com os alunos, levando em consideração também, que a grande maioria dos alunos dividem seu tempo entre trabalho e faculdade, a monitoria de forma virtual, veio trazendo soluções para essa problemática. No início da monitoria foi perceptível a dificuldade de adaptação da rotina acadêmica superior para muitos alunos, e como seria difícil atender de forma satisfatória todos os estudantes com a metodologia da monitoria, com isso foi necessário criar novas notícias, estratégias e readaptar a metodologia utilizada de acordo com a necessidade de cada discente para que se conseguisse atingir o máximo dos resultados desejados, levando em conta o grau de dificuldade de cada monitorado. No início da monitoria, foi passado para os alunos os métodos utilizados, sendo eles, monitorias via Google Meet onde as dúvidas são sanadas de forma mais aprofundada e que o monitorado conseguisse absorver melhor o conteúdo que o professor apresentava em sala de aula. Também foi disponibilizado aulas gravadas com resolução dos exercícios, focando nas principais dúvidas que os ingressantes mais apresentaram, além disso, também foram realizados plantões de tira dúvidas através do WhatsApp , sanando as dúvidas dos discentes, bem como monitorias presenciais, caso existisse uma solicitação realizada por eles, podendo ser realizadas no ambiente do Campus.

Analisando todos os pontos que existem nesse processo de monitoria, temos a visão que apesar das dificuldades, os resultados são positivos, conseguindo tornar um processo mais leve e com bons resultados para os alunos, como também para as monitoras que tem esse contato direto com a docência podendo também absorver experiências importantes na caminhada acadêmica. E mesmo sendo uma caminhada difícil, o compartilhamento de ideias e suporte entre as monitoras e o professor, fez o processo se tornar eficaz, atingindo de forma positiva os alunos e o ensino aprendizagem deles.

Considerações Finais

A transição do ensino médio para o ensino superior é desafiadora, mas o ensino superior deve ser ativo e significativo. A monitoria desempenha um papel crucial no apoio aos estudantes. Este relato foca na monitoria em Contabilidade Introdutória na Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, essencial para a formação acadêmica dos discentes e monitoras. A disciplina é o primeiro contato com a área e é relevante para o curso de Ciências Contábeis. As monitoras ganham experiência na docência, fortalecendo sua formação. A colaboração entre monitoras e professor é fundamental, destacando a importância da interação no ambiente acadêmico. Em resumo, a monitoria promove a aprendizagem significativa e apoia a transição dos estudantes para o ensino superior.

Referências

Beltran, J. (1996). Concepto, desarrollo y tendencias actuales de la Psicología de la instrucción. In J. Beltran & C. Genovard (Eds.), *Psicología de la instrucción: variables y procesos básicos* (v. 1 pp.19-86). Madrid: Síntesis/Psicología.

SCHNEIDER, M. S. P. S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. *Revista Eletrônica Espaço Acadêmico*, Maringá, v. 6, n. 65, out. 2006.

VICENZI, C. B. et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. *Rev. Ciênc. Ext.* v.12, n.3, p.88-94, 2016.

MONITORIA EM DESENHO PROJETIVO II

Jose Messias Alves da Silva – Bolsista

Letícia Bezerra Lima – Bolsista

Louise Brasileiro Quirino Brito – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto



Introdução

O presente relatório de Monitoria tem por objetivo a análise das atividades e desempenho dos discentes na disciplina de Desenho Projetivo II, ministrada no curso de Design da UFPB. Esta disciplina ocupa um papel fundamental na formação dos estudantes ao oferecer um conjunto de conhecimentos e habilidades para a produção de desenhos técnicos de objetos, e posteriormente tridimensionais, por meio do programa Rhino 7, um software CAD (Computer Assisted Drawing).

A disciplina de Desenho Projetivo II é de extrema importância, visto que prepara os discentes para a utilização eficiente do Software Rhino 7 e para a aplicação das regras e técnicas do desenho técnico aprendidas nas matérias anteriores de Geometria Descritiva e Desenho Projetivo I. Assim, Desenho Projetivo II constitui um pré-requisito indispensável para a matéria de Modelagem Digital. A compreensão profunda das funcionalidades e aplicações do software Rhino 7 é crucial para o êxito dos estudantes no curso, uma vez que esse programa se configura como uma das principais ferramentas disponíveis para a modelagem e desenho de objetos complexos em três dimensões.

A presença de monitores durante todo o curso da disciplina se mostra de extrema importância, visto que por ser uma matéria que é necessário atenção e dedicação para a absorção do conteúdo, os monitores servem como uma ponte para auxiliar os alunos nessa jornada. Neste relatório iremos explorar a metodologia utilizada e os resultados obtidos durante o processo da Monitoria para a matéria de Desenho Projetivo II.

Metodologia

Como primeira ação, a professora Louise realizou uma consulta dos horários disponíveis para oferecer monitoria no laboratório de representação gráfica. Ela levou em consideração a disponibilidade da monitora e os horários em que o laboratório estaria livre para uso, sem interferir nas aulas de outros professores.

Logo em seguida, realizamos uma reunião para esclarecer como as monitorias seriam conduzidas. Ficou decidido que os monitores estariam presentes em sala de aula durante as aulas, auxiliando os alunos para evitar falhas na comunicação e garantir um melhor funcionamento das aulas, além de facilitar o entendimento dos alunos.

Além disso, ao longo da semana, decidimos oferecer monitorias extraclasse para os alunos que realmente precisavam de mais ajuda ou para aqueles que desejavam adiantar trabalhos

atrasados. Essas monitorias foram agendadas de acordo com os horários estabelecidos na reunião mencionada anteriormente, com dias variados, levando em consideração a disponibilidade para garantir um maior atendimento aos alunos.

Resultados e Discussões

A monitoria é uma responsabilidade que requer habilidades e competências por parte do monitor para facilitar o aprendizado dos alunos, dependendo do comprometimento, entusiasmo e prontidão dos participantes para ser bem-sucedida (Batista & Frison, 2009). O monitor desempenha o papel de orientador e organizador do ensino da turma que monitora. Durante o período de monitoria da disciplina de Desenho Projetivo II, os resultados dos alunos foram notáveis devido ao apoio prestado pelos monitores em sessões de estudo e esclarecimento de dúvidas, como destacado por Serafim e Boruchovitch (2010). Os alunos se sentiram mais à vontade para buscar ajuda dos monitores à medida que experimentaram melhorias em seu desempenho acadêmico.

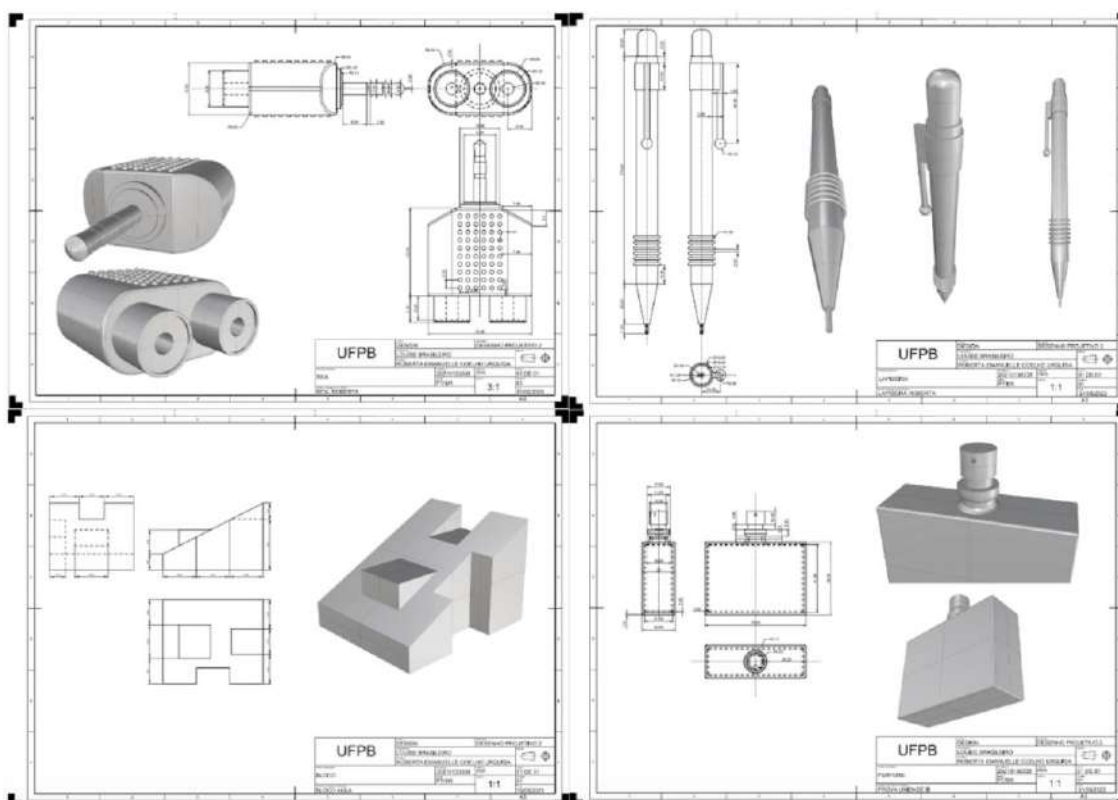
A dedicação dos monitores em auxiliar os colegas contribuiu significativamente para o êxito dos alunos nas avaliações da disciplina. A monitoria criou um ambiente de aprendizado mais acessível e personalizado, onde a comunicação e o pensamento coletivo desempenharam papéis essenciais na compreensão do conteúdo. Através do debate e da troca de ideias, os monitores ajustaram suas abordagens de ensino para se adequar às necessidades individuais dos alunos, fortalecendo assim os conceitos, conforme observado por Anastasiou & Alves (2006). A monitoria também promoveu o desenvolvimento de autonomia, controle e consciência tanto para os alunos quanto para o grupo.

Durante o curso da disciplina, os monitores perceberam que o acompanhamento não apenas beneficiou os alunos, mas também aprimorou suas habilidades de comunicação e empatia, que são cruciais para a entrega eficaz do conteúdo. Além disso, a monitoria proporcionou aos monitores a oportunidade de explorar e aperfeiçoar suas próprias habilidades no uso de software e ferramentas relevantes para a disciplina, fortalecendo sua base de conhecimento e competências práticas em desenho técnico digital. Enquanto auxiliavam os alunos em suas atividades práticas, os monitores também aprofundaram seu próprio conhecimento prático e técnico, conforme ilustrado na figura 1 (alunos em aula) e na figura 2 (atividades realizadas).

Figura 1 - Alunos em aula



Figura 2 - Exercícios de Desenho Projetivo II



Considerações Finais

É importante destacar que a experiência de monitoria foi extremamente necessária não só para os alunos, mas também para os monitores que puderam através desse projeto aprimorar suas habilidades tanto no aspecto acadêmico como no profissional. Ao vivenciarem o papel de facilitadores do aprendizado, suas experiências contribuirão para, se assim desejarem, um futuro como educadores. Essa reflexão foi motivada pela realização de que a transmissão do conhecimento é uma tarefa gratificante e desafiadora que pode contribuir para o progresso da educação.

Referências

Anastasiou, L. G. C. & Alves, L. P. (2006). Estratégias de ensinagem. In L. G. C. Anastasiou & L. P. Alves (Orgs.), Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula (pp. 67-100). Joinville, SC: UNIVILLE.

Batista, J. B. & Frison, L. M. B. F. (2009). Monitoria e aprendizagem colaborativa e autorregulada. In D. Voos & J. B. Batista (Orgs.), Sephora: sobre ensino de matemática e de ciências (pp. 232-247). Porto Alegre: Premier.

DESIGN. Disciplinas e Ementas. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cdesign>. Acesso em 2023.

Serafim, T. & Boruchovitch, E. (2010). O pedir ajuda: concepção dos estudantes do ensino fundamental. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 1(2), 159-171

MONITORIA EM ERGONOMIA: EXPERIÊNCIA DOCENTE NO CURSO DE DESIGN



Luiz Pedro L. Barbosa – Bolsista
Angélica de S. G. Acioly – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Este trabalho objetiva expor as ações e atividades realizadas durante a monitoria da disciplina de Ergonomia, componente curricular do quarto período do Curso de Design, assim como pontuar as importantes contribuições do programa e seus processos de desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos discentes matriculados (30) no Semestre Letivo 2022.2.

Em suma, a Ergonomia trata das interações entre os seres humanos e produtos/ambientes, e para tanto aplica teorias, princípios, dados e métodos de avaliação e intervenção com o objetivo de otimizar o desempenho dos sistemas, com foco na saúde e bem-estar do ser humano. A disciplina apresenta como objetivos, em termos gerais, promover o desenvolvimento de habilidades sobre metodologia e ferramentas da Ergonomia e Usabilidade para o desenvolvimento de avaliações com vistas a projetar/reprojetar produtos adequadamente adaptados e seguros aos seus usuários.

Neste semestre a disciplina de Ergonomia foi incluída como disciplina apoiadora no projeto integrado da disciplina de Projeto de Produto 1 do mesmo período, o qual teve como abordagem o desenvolvimento de produtos (luminárias) centrados no usuário. Para tanto ambas as disciplinas utilizaram como método norteador o Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos - GODP (Merino, 2014). Para a autora, pensar em Projeto Centrado no Usuário é colocar o usuário no centro de cada fase do desenvolvimento de um produto ou serviço. (...) O desafio está não somente em levantar informações, analisá-las e chegar a solução para problemas existentes, mas sim em testar, avaliar e validar produtos ou serviços planejados para um mundo real, para usuários reais. (p.07)

Metodologia

A disciplina, em termos gerais, foi conduzida por meio de aulas expositivas, com direcionamentos de pesquisas entre grupos de estudantes, análises ergonômicas e de usabilidade.

As atividades da monitoria foram planejadas e definidas junto à professora-orientadora e realizadas durante todo o semestre predominantemente de forma presencial, dentre elas:

- 1 - Acompanhamento dos alunos extrassala, no que se refere aos conteúdos abordados na disciplina, no laboratório de projetos do DDesign;
- 2 - Auxílio à professora nas atividades da disciplina em sala e/ou extrassala;
- 3 - Organização e envio de materiais de apoio aos alunos;

- 4 - Acompanhamento dos avisos e demandas da disciplina via grupo da disciplina no WhatsApp ;
- 5 - Acompanhamento a elaboração de relatórios;
- 6 - Acompanhamento durante a realização dos testes e análises de produtos; e
- 7 - Produção dos relatórios da monitoria, assim como o artigo para o ENID.

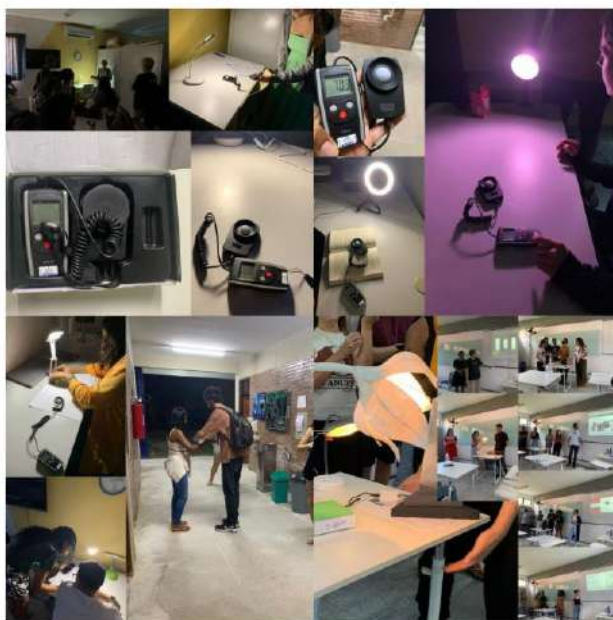
Resultados e Discussões

Como monitor, a demanda ocorreu dentro dos parâmetros da disciplina e demandas em momentos da aula e extraclasse. A função de suporte foi necessária, para auxiliar os discentes matriculados na atuação desde a concepção do projeto, a fase de testes e aplicações. Assim como, foram esclarecidas dúvidas referentes às construções das apresentações e do relatório final, com as informações importantes dos resultados e usuário.

Para o desenvolvimento do projeto, foram elaboradas pesquisas em torno de luminárias, compreender os componentes e dimensões dos produtos e as taxas de iluminação (Normas NBR 5413 e NBR 8995-1). Para a elaboração da análise ergonômica e dos testes de usabilidade dos produtos desenvolvidos por cada grupo, foi seguido um roteiro para a definição dos requisitos e parâmetros, diretrizes e dimensões propostas por Gomes Filho (2003), IIDA (2016) e a ISO 8995 (2013), ABNT 5413 (1992) e 5461 (1991).

Após as análises preliminares, a definição dos usuários em potencial e em seguida o afinamento para a escolha do público e tema a ser trabalhado. Foram realizadas atividades de concepção da luminária e apresentação em sala de cada grupo. Assim como, testes de usabilidade com os usuários em ambientes simulando locais propostos para os produtos em prototipagem. Para isso, foram usadas luminárias e um aparelho luxímetro para medir a taxa de LUX do ambiente, que contribuiu para a elaboração de requisitos e paramétricas da luminária de cada grupo. A Figura 1 demonstra os ambientes dos testes, apresentação dos resultados dos projetos, assim como o luxímetro, emprestado pelo Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento, LCG do Departamento de Ecologia/CCAEE).

Figura 1 - imagens das atividades da disciplina.



Fonte: Discentes da disciplina (2022.2); Autoria própria (2022.2)

Durante o semestre, foi percebido que os discentes desenvolveram as etapas do projeto de forma adequada, conforme as etapas previstas pelo GODP. Mostraram-se ativos na realização dos testes e na concepção dos protótipos. As dúvidas foram dirimidas, nos horários estipulados para atendimento presencial, complementando com material de apoio e atendimento via grupo do WhatsApp .

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que, os objetivos foram alcançados positivamente. O aproveitamento da ação como monitor foram as melhores na medida em que as dinâmicas foram impulsionadas. Os resultados de cada projeto foram aprovados, os modelos volumétricos ficaram dentro do planejado de cada grupo. Turma aprovada, relação monitor e professora muito proveitosa.

Por fim, enfatizamos a importância do apoio ao ensino, pesquisa, monitoria e extensão. São facilitadores e direcionadores de formação docente. Os programas de monitoria reforçam a importância da proposição de ter novas formas de pensar uma dinâmica, didática, proporcionando trocas de conhecimento. Para o(a) monitor(a) é a oportunidade de reforçar o que se aprendeu e buscar meios de repassar e desenvolver as habilidades docente.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5413. Iluminância de interiores. Rio de Janeiro: abr. 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR/ISO 8995. Iluminação em Ambiente de Trabalho, parte 1: Interior. Primeira edição 21 mar. 2013. Rio de Janeiro.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, NBR 9241-11. Requisitos Ergonômicos para Trabalho de Escritórios com Computadores Parte 11 – Orientações sobre Usabilidade. Rio de Janeiro: ago.2002.

GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto. Escrituras, 2003.

IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. Blucher, 2016.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. GODP - Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário. Florianópolis: Ngd/ Ufsc, 2016. Disponível em: <www.ngd.ufsc.br>.

RELATO DA EXPERIÊNCIA NA MONITORIA EM ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO: ESPAÇO DE COMPARTILHAMENTO E ENSINO-APRENDIZAGEM



Antônio Gabriel Bezerra – Bolsista
Amanda Costa Venâncio – Voluntária
Tabira de Souza Andrade – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Economia e desenvolvimento é um componente curricular do Projeto Pedagógico (PPC) do curso de Administração, campus IV/UFPB. Trata-se de uma disciplina integrante da Formação Básica, na área de estudos econômicos do primeiro período do curso, visando introduzir o discente nas discussões sobre os fundamentos da economia, de modo a desenvolver a capacidade crítica-analítica sobre os aspectos desta ciência social, e suas aplicações no campo da Administração. O Projeto de monitoria “Proporcionando espaços de construção e disseminação de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem do curso de Administração”, caracteriza-se como uma atividade de iniciação à docência, estabelecida no Edital nº 04/2023 PRG/UFPB - Programa de Monitoria 2022.2 e 2023.1, objetivando promover espaços de ensino-aprendizagem e compartilhamento de experiências, corroborando para um desempenho acadêmico exitoso na disciplina já citada.

Metodologia

A monitoria desta disciplina é relevante na aprendizagem dos estudantes, ao possibilitar um ambiente de apoio e colaboração, extensivo ao ensino em sala de aula. Para tanto, a metodologia utilizada, inclui grupos de WhatsApp e plantões presenciais, o que permite uma abordagem completa e eficaz do processo de ensino-aprendizado.

O grupo no WhatsApp é uma ferramenta importante para a comunicação entre monitores e discentes. Através do grupo, foi possível compartilhar materiais de estudo, responder as dúvidas e organizar os encontros presenciais nos semestres 2022.2 e 2023.1. No semestre 2022.2, os encontros ocorriam todas as quartas-feiras à tarde, das 13h às 17h, já no semestre 2023.1, os encontros ocorrem em dois dias, nas terças das 08h às 12h, e nas sextas das 13h às 17h. Além disso, foram criados dois grupos no WhatsApp, um entre os monitores e os discentes de cada semestre, e outro com os monitores e a orientadora para facilitar a comunicação extraclasse.

Nos plantões, os monitores podem apresentar os conceitos da disciplina de forma clara e objetiva, e responder as dúvidas dos discentes. Os monitores também auxiliam a orientadora na escolha de artigos/materiais em geral, e na correção de atividades. Foram empregados diversos recursos, como vídeos, artigos, slides, leituras complementares, etc. Ofertou-se para os discentes um minicurso no “Canva” com o propósito de ensinar como elaborar mapas

mentais usando o software em multiplataformas. Por fim, neste estudo descritivo, os monitores solicitaram aos discentes que respondessem um questionário de avaliação da monitoria, elaborado no Google Forms, cujos resultados são apresentados na próxima seção.

Resultados e Discussões

A monitoria é fundamental no auxílio às atividades e na compreensão do conteúdo da disciplina, conforme constatado na apresentação dos resultados. O levantamento de dados foi realizado junto às turmas 2022.2 e 2023.1. De um total de 40 discentes, 32 responderam (amostra da pesquisa). O questionário consistiu em 11 questões, sendo 10 de múltipla escolha e 1 aberta.

Dos respondentes, 68,7% eram do gênero feminino, enquanto os 31,3% restantes eram do gênero masculino. Quanto à faixa etária, 71,9% tinham entre 16 e 21 anos, 15,6% tinham entre 22 e 27 anos, e 12,5% tinham de 28 a 33 anos. Em relação à concordância com a afirmação "a monitoria contribuiu para o desenvolvimento pessoal na disciplina", 56,25% concordaram e 37,5% concordaram totalmente, com 6,25% indecisos.

A respeito da contribuição da monitoria para a compreensão dos conteúdos, 93,75% concordaram ou concordaram plenamente, com apenas 6,25% indecisos. Sobre a contribuição da monitoria para o trabalho da docente, 78,13% disseram que complementou em grande medida ou complementou significativamente, enquanto 21,87% afirmaram que complementou moderadamente.

Quanto ao auxílio da monitoria como canal de comunicação extraclasse, 68,75% afirmaram que ajudou em grande medida ou significativamente, com 31,25% afirmando que ajudou moderadamente. A monitoria despertou interesse em buscar mais conhecimento sobre a área para 93,75%, sendo que apenas 6,25% afirmaram que despertou pouco interesse.

Quando questionados se a monitoria ajudou a evitar a desistência e/ou trancamento da disciplina, 81,25% afirmaram que ajudou significativamente, em grande medida ou moderadamente, e apenas 18,75% afirmaram que ajudou em pequena medida ou não ajudou.

Com relação ao nível de satisfação com a monitoria, 90,62% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos, 9,38% ficaram neutros. Sobre o desempenho dos monitores, 87,50% afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto 12,50% foram neutros. Na seção de feedbacks, enfatizou-se a relevância do Programa e um discente sugeriu que os monitores realizassem o atendimento no mesmo horário, mas foi explicado que isso não era possível devido a conflitos de horários.

Considerações Finais

O compromisso de proporcionar uma educação de qualidade e apoiar os estudantes em sua jornada acadêmica é o nosso objetivo primordial. Acreditamos que, por meio desta metodologia inovadora e integrada, estejamos construindo as bases para um futuro brilhante na economia, onde o conhecimento é acessível, compartilhado e compreendido de maneira abrangente. A monitoria é uma atividade acadêmica que é muito benéfica para a aprendizagem. Ela é uma ferramenta que pode auxiliar os alunos a consolidarem seus

conhecimentos, a desenvolverem habilidades de estudo e a interagirem com colegas e professores.

Referências

HAAG, Guadalupe Scarparo et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 61, n. 2, p. 215-220, abr. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672008000200011>. Acesso em: 09 de set. de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Edital Nº 4/2023 - PRG - CPPA. Programa de Monitoria, 2023. Acesso em: 09 de set. de 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Administração/CCAIE - CAMPUS IV. Acesso em: 09 de set. de 2023.

A COMPUTAÇÃO GRÁFICA E SUAS ILUSTRAÇÕES VETORIAIS DIGITAIS

Francisco de Assis Fernandes Júnior – Bolsista

Inácio Lucas Cavalcante da Silva – Bolsista

Taynara Helen da Luz Aires – Bolsista

Louise Brasileiro Quirino Brito – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UEPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria nas universidades desempenha um papel crucial no apoio ao aprendizado dos estudantes e na promoção de um ambiente acadêmico colaborativo. Este trabalho explora a importância da monitoria como uma ferramenta eficaz para melhorar o desempenho dos alunos, esclarecer dúvidas e fortalecer a comunidade acadêmica, destacando seus benefícios tanto para os monitores quanto para os estudantes que recebem assistência. Ao longo deste estudo, examinaremos como a monitoria contribui para o sucesso educacional e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e acadêmicas.

Metodologia

Os encontros contaram com metodologias ativas, visando o protagonismo dos alunos em seus momentos de aprendizado e os monitores os mediadores dessas situações de autodesenvolvimento, esse método permitiu que os discentes tivessem autonomia de estudo, criatividade e interação com o aprendizado posto em sala, “[...] Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Se queremos que sejam criativos, eles precisam experimentar inúmeras novas possibilidades de mostrar sua iniciativa.” (MORAN J., 2015, p. 17). Os encontros foram realizados semanalmente, nos turnos vespertino e noturno e aconteceram no laboratório digital. Foram atendidos regularmente estudantes matriculados na disciplina de Introdução à Computação Gráfica.

O ensino aplicado em sala e repassado pelos monitores, estimulou a realização de trabalho tendo em vista a relação de dependência aluno-ensino, “[...] o fato de haver sujeitos dependentes do seu desempenho acaba por motivar o aluno a realizar o trabalho – assim como a se empenhar mais ao realizá-lo” (BERTAGLIA, 2016, p. 36).

Buscando aprimorar as habilidades dos discentes na disciplina, foram utilizados métodos de ensino guiado, bem como a utilização de videoaulas do que era aplicado na sala para fixação dos assuntos, mirando nas dificuldades dos mesmos de lembrar o conteúdo dado em aula e acompanhar as atividades com mais precisão. Os exercícios decorrentes da ementa da disciplina a seguir são ensinados pela professora Louise Brasileiro (Figuras 1 e 2).

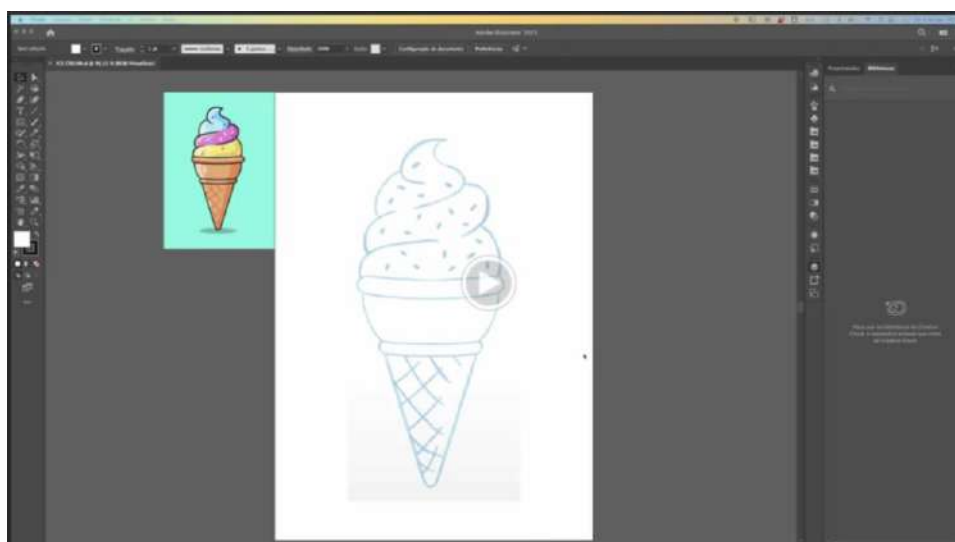
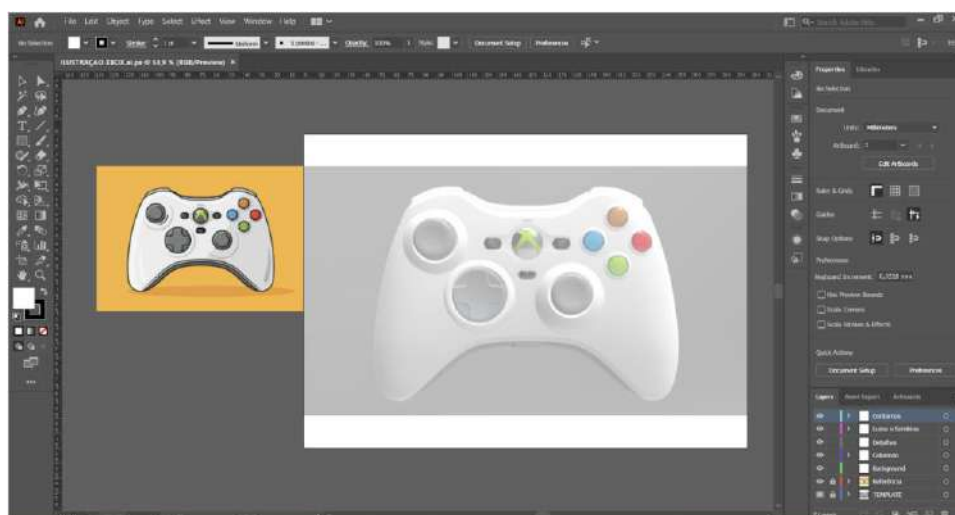
Resultados e Discussões

No desenrolar desse período, foram realizadas, no laboratório digital do curso de Design da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, as atividades de monitoria da disciplina de Introdução à Computação Gráfica ministrada pela professora Louise Brasileiro. No começo do período até o presente momento, damos suporte aos alunos tanto em aula quanto fora do horário de aula, que foram organizados pela professora da disciplina, onde às terças-feiras a noite, quartas-feiras pela manhã e quintas-feiras à noite são realizados encontros de monitoria no laboratório digital da universidade para os alunos tirarem suas dúvidas e receber auxílio.

Durante as aulas da disciplina de Introdução à Computação Gráfica os monitores estão presentes para auxiliar nas atividades desempenhadas pelos alunos, conforme figura 3.

Buscando auxiliar os estudantes matriculados na disciplina, os monitores desenvolvem atividades de solução de dúvidas junto aos estudantes no intuito de aprimorar as habilidades ensinadas em aula.

Assim sendo, vale ressaltar que todo empenho dos monitores em auxiliar a professora da disciplina como forma de aprimorar o que é ensinado aos alunos, vêm obtendo êxito diante do alto índice de realização das atividades pelos estudantes.





Considerações Finais

A experiência da monitoria vem sendo muito enriquecedora para os alunos da disciplina em comento e, também, para os monitores, ao passo que há uma bilateralidade do processo de aprendizagem na monitoria, os monitores ensinando e aprendendo e os estudantes compreendendo melhor os assuntos, diante da troca de conhecimento depreendida em sala e nos encontros de monitoria. Assim como fala Paulo Freire em a Pedagogia da Autonomia, "Quem ensina aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender" (Pedagogia da Autonomia, 2004, p. 25), onde entendemos que o que transmite conhecimento não é superior ou mais inteligente, pois domina conhecimentos que o aluno ainda não domina, mas assim como ele, é um participante do mesmo processo de aprendizagem.

Referências

BERTAGLIA, Bárbara. Métodos e Técnicas de Ensino. Cengage Learning Edições Ltda., 2016.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: [Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II] Carlos Alberto de Souza e Ofelia Elisa Torres Morales (orgs.). Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015. – 180p. (Mídias Contemporâneas, 2) p. 15-33.

A EXPERIÊNCIA DOS DISCENTES DA MONITORIA DA DISCIPLINA TEORIA MACROECONÔMICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ronald S. Andrade – Bolsista
Milayne S. Souza – Voluntária
Edilane A. Heleno – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A disciplina de teoria macroeconômica, faz parte da grade curricular do segundo período do curso de Administração no Campus IV-UFPB e tem como objetivo principal proporcionar aos alunos uma compreensão ampla da economia em sua perspectiva agregada. Nesse contexto, ela aborda o funcionamento dos indicadores macroeconômicos e os modelos que explicam como a renda é determinada. Visto isso, é possível mencionar e fomentar a importância da monitoria para a contribuição do aprendizado no âmbito acadêmico e em específico nessa disciplina. Pois de acordo com Gonçalves et al. (2020) apud Garcia (2013) a monitoria acadêmica é uma forma de ensino e aprendizagem que supre as necessidades da formação universitária, uma vez que engaja os estudantes em atividades de organização, planejamento e execução do trabalho docente. Dessa maneira, a monitoria é um modelo de preparo pedagógico no qual prepara os discentes para orientar outros discentes no processo de ensino e aprendizagem, visando o melhor entendimento referente a disciplina. Neste sentido, o projeto de monitoria “Proporcionando espaços de construção e disseminação de conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem do curso de Administração” é um feito de iniciação à docência realizada através do EDITAL PRG Nº 22/2023: Programa de Monitoria (períodos 2022.2 e 2023.1), cujo objetivo é cumprir com êxito o proposto na grade curricular do curso de Administração UFPB-Campus IV. Assim, o presente trabalho apresentou como objetivo central, identificar como tem sido a experiência dos discentes no processo de ensino aprendizagem com o suporte da monitoria da disciplina teoria macroeconômica.

Metodologia

Este estudo baseia-se em um trabalho descritivo e, por intermédio das técnicas de cunho qualitativo foram realizadas observações dos fatos e fenômenos coletados junto aos respondentes, objetivando a compreender como tem sido a experiência dos discentes no processo de ensino aprendizagem com o suporte da monitoria da disciplina Teoria Macroeconômica. Seguindo este viés, adotou-se como principal técnica, a elaboração de um questionário que contou com dez questões, sendo nove de múltipla escolha e apenas uma questão aberta aplicado através da ferramenta Google Forms.

O universo dessa pesquisa correspondeu a 53 alunos, sendo 30 alunos matriculados no período de 2022.2 e 23 alunos no período de 2023.1. Do total de alunos do semestre 2022.2,

1(um) aluno efetuou trancamento e 1(um) aluno desistiu da disciplina. Já em relação ao semestre 2023. 1, até o momento, apenas 1(um) desistiu da disciplina. Assim, o questionário foi aplicado a um total de 50 discentes e obteve-se retorno de em média 48%, correspondendo a uma amostra de 24 alunos respondentes, que estavam efetivamente matriculados na disciplina Teoria Macroeconômica. Vale ressaltar que a participação destes na Monitoria, ocorreu de forma presencial e em momentos pontuais, virtualmente.

Os resultados obtidos foram analisados e expostos a seguir. Neles foram observados a contribuição de cada respondente para o alcance do objetivo proposto, na medida em que estes respondiam as questões contidas no questionário aplicado, onde optavam por aquelas alternativas que lhe parecia mais expressiva. Desta forma, foi possível, de maneira sistematizada, organizar os dados colhidos, analisar e posteriormente interpretá-los.

Resultados e Discussões

Durante a atividade da monitoria, percebeu-se avanços no desempenho dos estudantes na execução das atividades acadêmicas da disciplina de Teoria Macroeconômica. Assim, surgiu o interesse de perceber como tem sido a experiência dos alunos na monitoria dessa disciplina.

Em geral, as respostas na pesquisa foram satisfatórias. Constatou-se que em relação ao perfil dos participantes, 79,2% são do sexo feminino e 20,8% do sexo masculino, que se encontravam na faixa etária entre 17 e 28 anos. Ao serem instruídos para mensurar qual o grau de importância da monitoria na disciplina de teoria macroeconômica, foi utilizado a escala de 1 (não tem importância), a 5 (muito importante), onde 91,7% consideraram a importância 5. Quando questionados se concordavam que a monitoria contribuiu para o aprendizado na disciplina, 83,3% concordaram totalmente. Solicitou-se que indicassem em que medida a monitoria complementa os ensinamentos da sala de aula através da escala entre 1 (não complementa) e 5 (complementa significativamente), 79,2% dos respondentes consideraram complementação como 5. Pediu-se que atribuíssem se concordavam que a participação nos encontros de monitoria auxiliou nas atividades e nas avaliações da disciplina, 75% concordaram completamente. Para medir o grau de satisfação referente a monitoria, utilizou-se de uma escala de 1 (totalmente insatisfeito) a 5 (totalmente satisfeito), 91,7% consideraram a satisfação como 5. Acerca dos conteúdos ministrados pelos monitores, pediu-se que indicassem, em uma escala de 1 a 5, se os monitores estavam em concordância com os conteúdos ministrados pela docente em sala de aula, sendo 1 (totalmente em discordância) e 5 (totalmente em concordância), 91,7% consideraram escala 5. Ademais, foram questionados se os encontros de monitoria despertaram o interesse dos discentes em participar de outros editais para serem monitores, e 33,3% dos respondentes demonstrou que sim, e 66,7% que talvez. Por fim, sugeriu-se que descrevessem sugestões de melhorias, críticas ou elogios acerca das monitorias, e obtiveram-se comentários elogiosos que fortaleceram a imagem de que a experiência nessa monitoria tem sido satisfatória.

Considerações Finais

Tendo em vista os aspectos mencionados anteriormente, verifica-se que o projeto de monitoria na disciplina Teoria Macroeconômica tem tido êxito, à medida que se percebe a trajetória acadêmica dos alunos e sua experiência com esta monitoria. Deve-se salientar que conforme foram surgindo imprevistos, os procedimentos de aplicação do projeto ocorreram

de acordo com possíveis maneiras de efetivar a praticabilidade da monitoria com eficiência e garantir resultados proveitosos nas aulas e nas atividades da disciplina.

Isso se refletiu na realização das atividades estabelecidas, nas quais se evidenciou a importância do projeto de monitoria por meio dos resultados alcançados e das experiências vivenciadas, as quais fortaleceram o interesse e a compreensão dos conteúdos tanto dentro quanto fora da sala de aula. Os respondentes do questionário aplicado apontaram que a experiência com essa monitoria tem sido proveitosa e satisfatória.

Referências

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, Fortaleza, v. 1, n. 3, p. 1-9, set. 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3757/3422>. Acesso em: 04 set. 2023.

SOARES, Moisés de Assis Alves; SANTOS, Kadidja Ferreira. A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira no CCHSA-UFPB. *João Pessoa*, v. 2, n. 1, p. 1-2, 2008.

A IMPORTÂNCIA DA MATEMÁTICA BÁSICA NA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA

Ricky Márcio da Rocha Silva – Bolsista
Mayara Ligia dos Santos Silva – Voluntária
Marilza Pereira Valentini – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A Estatística Aplicada à Contabilidade é uma disciplina fundamental no campo contábil que utiliza métodos estatísticos. Segundo Vieira (2013, p. 1), “a estatística é a ciência que fornece os princípios e a metodologia para coleta, organização, apresentação, resumo, análise e interpretação de dados”. Sendo muito importante na tomada de decisões, já que ela é frequentemente utilizada pela população como um todo.

Tanto na universidade como no nosso dia a dia, a estatística está presente desde pesquisas eleitorais até avaliações de desempenho de empresas. A estatística é uma ferramenta poderosa para tomar decisões embasadas em dados, apresentando resultados com a mínima margem de erro. A matemática básica está presente nas escolas desde os anos iniciais e formam uma base para as demais séries, principalmente quanto aos conceitos e formas. O estudo da matemática fornece as habilidades essenciais para resolver problemas do cotidiano e compreender informações quantitativas. Essa base é fundamental para a disciplina de estatística, pois fornece as ferramentas necessárias para compreender e analisar dados, como média, desvio padrão, variância, dentre outros. Dominar essas operações permitirá a melhor compreensão dos conceitos e desenvolvimento da disciplina de estatística aplicada.

A monitoria assegura a oportunidade de cooperação mútua entre o corpo discente e docente, entre outras coisas. Isso proporciona uma experiência de vida acadêmica ainda mais rica e estimula os alunos a participarem de projetos de pesquisa e a tomarem gosto pela carreira acadêmica.

Metodologia

As atividades realizadas pelo projeto “Monitoria para as disciplinas de Estatística do Campus IV”, tiveram início no mês de abril, no curso de bacharelado em Ciências Contábeis, no período de 2022.2, tendo como um dos principais objetivos facilitar discussões e atividades em salas de aula, ajudar nas discussões em grupo, atividades práticas e exercícios em sala de aula. Isso ajuda a manter os alunos envolvidos e a promover a compreensão ativa dos tópicos. Inicia-se com um cronograma pré-estabelecido de segunda a sexta, e aos sábados, videoaula pela plataforma meet-google, com resoluções de exercícios e materiais para reforçar o aprendizado no determinado assunto. Assim como a retirada de dúvidas no aplicativo de mensagem WhatsApp, sendo esse o meio que eles mais utilizaram e acharam viável para sanar os problemas referente às unidades I, II e III. Além disso, o questionário foi aplicado para a turma de 2022.2, obtendo-se alguns resultados como mostrado posteriormente.

Resultados e Discussões

Vários são os benefícios adquiridos durante a monitoria, sendo um dos mais importantes que é a agregação de conhecimento, tanto na vida dos alunos que se disponibilizam e fazem parte desse projeto, quanto na vida daqueles que estão sendo auxiliados pelo mesmo, tanto na vida acadêmica e social dos monitores, quanto na dos discentes que são auxiliados por tais. Assim como as contribuições, experiências adquiridas pelo monitor, a troca de conhecimento entre aluno e professor ou entre os alunos são pontos que favorecem e aumentam essa relação. Além disso, as dificuldades enfrentadas dos alunos, principalmente na parte de matemática básica e interpretação dos dados, em muitos casos são problemas que existem desde a época do colegial se dilatando até o ensino superior. Uma coleta de dados foi realizada a respeito das dificuldades que os alunos encontraram durante a disciplina de estatística aplicada à contabilidade. Por fim, busca-se saber a satisfação dos alunos referente à atuação do monitor em sala de aula, se foi algo que contribuiu no decorrer do período letivo ou não foi tão eficaz assim.

(Gráfico 1): Qual o nível que você acha da interpretação de dados e matemática básica aplicada na disciplina de estatística?

Como se pode observar no gráfico, a maioria dos alunos que participaram da pesquisa considera seu desempenho, 34,5%, com relação a interpretação de dados, assim como matemática básica como difícil.

(Gráfico 2): Qual a sua dificuldade na disciplina de estatística aplicada a contabilidade?

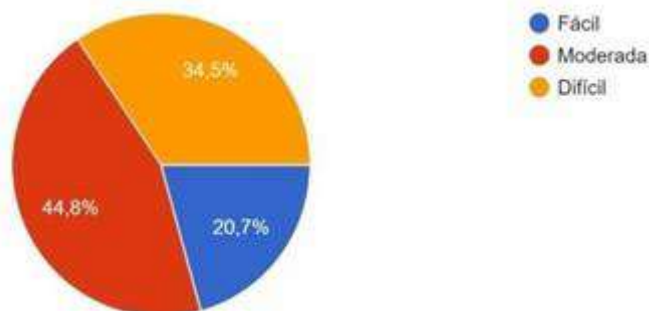
Obtém-se um impasse com relação à dificuldade, visto que 34,5% dos alunos que responderam a enquete tratam a dificuldade na disciplina de Estatística como pouca ou razoável, assim como quase 28%, tratam como muito difícil.

(Gráfico 3): Qual a unidade que teve mais suporte dos monitores na disciplina?

O gráfico em questão trata-se do nosso suporte com relação às unidades da disciplina, visto que o suporte foi maior nas unidades I e II pelo fato dos assuntos serem mais complexos e necessitar de uma atenção maior. Já a unidade III, eles necessitaram menos, visto que o assunto o qual foi abordado foi de fácil entendimento.

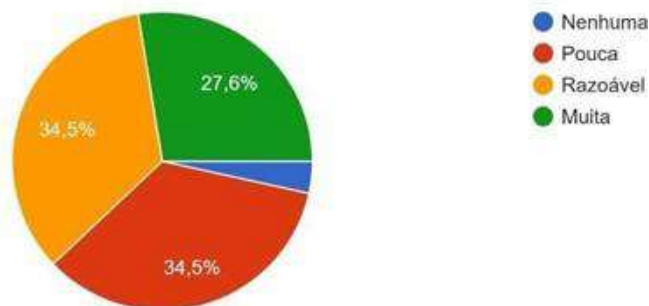
Qual o nível que você acha da interpretação de dados e matemática básica aplicada na disciplina de Estatística?

29 respostas



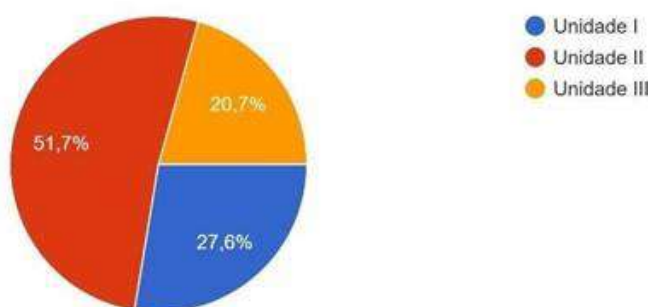
Sua dificuldade na disciplina de Estatística Aplicada à Contabilidade?

29 respostas



Qual a unidade que teve mais suporte dos monitores na disciplina?

29 respostas



Considerações Finais

A disciplina de Estatística Aplicada à Contabilidade é de suma importância para o curso de Ciências Contábeis, tendo como um dos conceitos a interpretação diante das situações propostas e um domínio dos conteúdos básicos de matemática, como também foi possível perceber certa dificuldade na interpretação de dados, gerando muitas dúvidas entre os alunos. Sendo assim, foi necessária a implementação de diversos métodos de atendimento, para que abrangesse todos os alunos matriculados na disciplina.

O papel do monitor acabou sendo importante em todo o processo. A monitoria é um importante auxílio no processo de ensino e aprendizagem, garantindo assim, uma solidificação do conteúdo.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 07 set. 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ALTO ÍNDICE DE APROVAÇÃO NA DISCIPLINA DE EMPREENDEDORISMO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS IV

Cleilson Antônio Luciano de Moraes – Voluntário

Eliane Martins de Paiva – Orientadora

Saulo Emmanuel Vieira Maciel – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A disciplina de Empreendedorismo no curso de Administração desempenha um papel fundamental na formação dos futuros profissionais, capacitando-os a desenvolver habilidades empreendedoras e promovendo o espírito de gestão. É por meio dessa disciplina que os alunos aprendem a identificar oportunidades de negócio, desenvolver planos de negócios, gerenciar riscos e buscar o sucesso empreendedor. Uma estratégia eficaz para potencializar o aprendizado na disciplina de Empreendedorismo é a monitoria.

A monitoria no contexto do Empreendedorismo é extremamente relevante, pois permite aos alunos obterem insights valiosos e orientações práticas. Através dessa relação de aprendizado, o monitor tem a oportunidade de auxiliar os acadêmicos da disciplina a desenvolverem habilidades específicas e receber feedback direto sobre suas ideias e planos de negócio. A monitoria oferece uma série de benefícios para os estudantes de Administração na disciplina de Empreendedorismo.

Em síntese, a disciplina de Empreendedorismo no curso de Administração é potencializada com o uso da monitoria pois essa abordagem permite aos alunos aprimorar seus conhecimentos teóricos, adquirir experiência prática, ampliar sua rede de contatos e desenvolver habilidades socioemocionais importantes para o sucesso no mundo dos negócios. A monitoria é uma ferramenta valiosa que contribui para a formação completa dos futuros empreendedores. Com esse estudo verificamos as contribuições que a monitoria oferece no alto índice de aprovação da disciplina de empreendedorismo.

Metodologia

O curso de Administração do CCAE/UFPB é um programa essencial que equipa os alunos com as habilidades e conhecimentos necessários para ter sucesso na força de trabalho moderna. Nesta perspectiva, vamos utilizar também a metodologia qualitativa analisando os índices de aprovação e reprovação dos discentes da disciplina de Empreendedorismo curso de Administração.

A metodologia qualitativa na análise de dados tem se tornado cada vez mais popular no campo da gestão. Essa abordagem difere da metodologia quantitativa por se concentrar na compreensão das experiências e perspectivas subjetivas dos indivíduos em vez de dados

numéricos. Exploraremos os princípios da metodologia qualitativa, compará-la com a metodologia quantitativa e examinaremos sua relevância no campo. Além disso, discutiremos diferentes abordagens para análise de dados qualitativos e como elas podem ser aplicadas na gestão.

A metodologia qualitativa é uma abordagem de pesquisa que tem como foco a compreensão das experiências subjetivas e perspectivas dos indivíduos. Baseia-se nos princípios do interpretativíssimo, que afirma que os fenômenos sociais não podem ser compreendidos apenas por medidas objetivas. A metodologia qualitativa envolve a coleta de dados por meio de entrevistas, grupos focais e observações, e a análise dos dados por meio de análise temática, teoria fundamentada nos dados ou análise do discurso.

Resultados e Discussões

A disciplina de Empreendedorismo no curso de Administração oferece aos alunos uma base teórica sólida, abrangendo conceitos-chave relacionados à criação e gestão de negócios. Durante as aulas, são abordados temas como identificação de oportunidades, elaboração de planos de negócios e estratégias de crescimento, e o monitor atua diretamente nesse processo como facilitador do ensino. São diversos os temas que se arranjam e podem ser articulados ao empreendedorismo. A disciplina é uma disciplina atrativa para os alunos, eles se interessam por ela. Com isso verificamos um alto índice de aprovação na disciplina, conforme detalharemos a seguir.

Cerca de 83% dos alunos que realizaram matrícula no componente curricular empreendedorismo nos períodos 2022.1 e 2022.2 foram aprovados, o que comprova que a disciplina, tem apresentado altos índices de aprovação entre os alunos. Esse sucesso pode ser atribuído a diversos fatores. Primeiramente, a disciplina de empreendedorismo costuma ser muito atrativa para os estudantes de Administração. Isso ocorre porque muitos alunos possuem o desejo de empreender e iniciar o seu próprio negócio no futuro. Portanto, eles já têm o interesse e motivação necessários para se dedicar aos estudos nessa disciplina.

Em suma, o alto índice de aprovação dos discentes do Curso de Administração na disciplina de Empreendedorismo é resultado da combinação de um conteúdo acadêmico sólido, uma abordagem prática, o perfil dos alunos, a atuação dos professores e a influência da cultura empreendedora e de um programa de monitoria sólido. Esses elementos se combinam para proporcionar um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento de habilidades empreendedoras, contribuindo para o sucesso dos estudantes na disciplina.

Considerações Finais

O campo da Administração está em constante evolução e é fundamental que os educadores acompanhem as últimas tendências e metodologias para garantir que os alunos recebam a melhor educação possível. Um dos aspectos mais críticos do ensino eficaz é o uso de metodologias inovadoras, a exemplo da monitoria. Neste ensaio, exploramos o alto índice de aprovação da disciplina de Empreendedorismo e as contribuições que a monitoria dá nesse processo, em que chegamos à conclusão de que o programa de monitoria certamente é um dos fatores que contribuem para o alto índice de aprovação da disciplina de Empreendedorismo.

Referências

MACHADO, R.; RAMOS, L. B. C.; DE MELO, L. F. A prática da pesquisa no curso de administração em uma universidade pública: percepção de alunos e professores. Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia, v. 2, n. 2, p. 303-327, 2012.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação Empreendedora: Premissas, Objetivos e Metodologias. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração. Rio de Janeiro. v. 10; n.3 – jul a set/2016. p. 60-81. Disponível em: <http://periodicos.uff.br/pca/article/view/11270>. Acesso em: 01 set. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NO ÂMBITO ACADÊMICO

Samuel Meireles de Santana – Bolsista

George Rogers Andrade Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Parafraseando Carvalho (2018, p. 4) a contabilidade vem se desenvolvendo de acordo com o mercado, rendendo desde o seu surgimento no século XV, inúmeras evoluções com uma grande expansão. E, juntamente com o surgimento das organizações empresariais, forçou o aprimoramento do sistema contábil.

A contabilidade moderna teve origem em meados do século XV, tendo maior desenvolvimento com a obra do conhecido “pai” da contabilidade, o famoso Luca Pacioli, que por meio do seu método “Partidas Dobradas”, revolucionou a contabilidade, acarretando uma onda de desenvolvimento que ficou então conhecida como a: contabilidade moderna, desenvolvendo-se até os dias atuais, conforme descrito por Carvalho (2018, p. 4).

Na universidade, a disciplina de Contabilidade Intermediária, ou a famosa contabilidade dois, possibilita ao discente obter conhecimento sobre alguns tipos de CPC, cujo objetivo se volta ao preparo dos alunos para as futuras disciplinas a serem estudadas na emenda do curso. Segundo a Lei 9.394/96, artigo 84, relata que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Nesse contexto, a monitoria surge com o papel de auxílio estudantil, visando suprir no âmbito universitário a falta de maiores auxílios para complementar as demandas e dúvidas referentes aos conteúdos ministrados na disciplina, que o monitor é responsável.

Metodologia

O auxílio referente a essa monitoria teve o seu início no dia 05 de abril de 2023, se estendendo até o dia 15 de dezembro de 2023, referente ao período de 2023.1. Tendo como foco principal auxiliar os discentes, proporcionando uma boa perspectiva de aprendizagem aos alunos ingressos na cadeira de contabilidade intermediária.

As atividades ocorreram de forma híbrida, levando em consideração a locomoção dos alunos. Os meios utilizados para a realização das atividades foram: o WhatsApp, o ScreenRec, Google Drive e a possibilidade de encontros presenciais. O processo de auxílio em relação à aprendizagem foi desenvolvido com o intuito de levar os discentes a raciocinarem em relação dos “por que”. O objetivo era levá-los a aprender o conteúdo, além de salientar a necessidade da prática através de resoluções de exercícios. Nesse processo o monitor também é beneficiado com o projeto, pois propicia novas experiências e aprendizados, atuando de forma positiva em sua formação acadêmica.

Resultados e Discussões

Segundo uma pesquisa iniciada no dia 06 de setembro de 2023 às 22:41 horas, por meio do aplicativo WhatsApp publicando a pesquisa no grupo da disciplina bem como ao envio no privado de cada aluno, obtendo algumas respostas para a pesquisa, encerrando-se no dia 07 de setembro de 2023 às 12:21 horas, através do Google Forms, foi obtido o seguinte resultado: Dentre os nove alunos que responderam ao formulário, concluiu-se que em relação ao que foram questionados, 100% responderam que a monitoria pode auxiliar no processo de aprendizagem. Não houve discordâncias.

Portanto, entende-se que o auxílio por meio do projeto é de suma importância, uma vez que são vários os pontos que são responsáveis por beneficiar os estudantes perante a sua estadia na vida acadêmica, como por exemplo, tirar as dúvidas referentes o assunto passado nas aulas de determinada disciplina.

Nessa perspectiva, os recursos tecnológicos são ferramentas essenciais no processo de aprendizagem, pois, ao utilizá-los em conjunto com metodologias ativas, podem favorecer o aluno, aprimorando seu processo de aprendizagem, conforme relata Cordeiro (2020, p. 5). Uma vez que nem todos os alunos podem solicitar um auxílio presencialmente por conta da distância e, nem todos podem estar juntos no mesmo dia, a tecnologia em harmonia com o ensino da monitoria proporciona as oportunidades necessárias para que as lacunas geográficas venham diminuir, resultando na tendência de melhor aproveitamento da disciplina por parte dos alunos que visam utilizar o auxílio.

Considerações Finais

A monitoria é uma excelente oportunidade tanto para alunos que estão atuando como monitores como para aqueles que podem solicitar o auxílio do projeto, visto que, o monitor é premiado além da experiência, com uma quantia e um certificado, auxiliando-o no cumprimento das horas necessárias para a conclusão do curso. Já o outro é em relação ao estudante que pode solicitar o auxílio, recebe a oportunidade de ter uma nova forma de explicação que possa auxiliar esclarecendo o seu entendimento.

Referências

CARVALHO, A. A Era Digital e suas contribuições para a Contabilidade: evolução histórica dos processos contábeis. 2018. Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br//handle/riuea/1063>. Acesso em: 05 set. 2023

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

CORDEIRO, K. O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino. Disponível em: <https://dspace.sws.net.br/jspui/handle/prefix/1157>.

GOOGLE FORMS. Na sua opinião, a monitoria pode auxiliar na aprendizagem? Disponível em: https://docs.google.com/forms/d/1Rh-0kCVHwmX12Cio9Rojdyh_sOngPkjmLwFPy8kLjOc/edit#responses

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DO DISCENTE DO CURSO DE LICENCIATURA DE MATEMÁTICA

Felipe Henrique Miranda da Silva – Bolsista
Carlos Antônio Silva do Nascimento – Voluntário
Givaldo de Lima – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A Monitoria desempenha um papel valioso, e que é de importância, para a formação dos discentes do curso de licenciatura de matemática, que de certa forma, vem contribuindo com grandes fontes de saberes e aprofundamentos de conhecimentos, oferecendo um suporte acadêmico adicional e facilitando o aprendizado, assim os discentes acabam adquirindo algumas habilidades e competências que contribuirão para sua formação, enriquecendo seu crescimento acadêmico, profissional e pessoal. O monitor presta auxílio aos discentes nas atividades da disciplina de Matemática para Ensino Básico II (MEB II), onde todas as atividades são orientadas e coordenadas pelo Orientador da Disciplina, de modo que possa esclarecer dúvidas dos conteúdos que mais sintam dificuldades e auxiliem nas atividades que não conseguem compreender. Segundo a Resolução Nº 02/96 da UFPB, resolve que: Art.2º - São objetivos do programa de Monitoria: I - Despertar no aluno o interesse pela carreira docente; II- Promover a cooperação acadêmica entre os discentes e docentes; III- Minorar problemas crônicos de repetência, evasão e falta de motivação comuns em muitas disciplinas; IV- Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino. Na prática todos esses objetivos são para auxiliar os discentes com suas atividades que tenham dificuldades de desenvolver de acordo com os conteúdos que o professor apresentar em sala de aula, motivando os discentes e os incentivando para prevenir uma possível desistência da disciplina ou evitar uma reprovação.

Metodologia

Os períodos letivos 2022.2 e 2023.1 foram períodos pós pandemia onde estávamos na transição da forma híbrida para a forma presencial. Para que houvesse um alinhamento dos materiais e plano de trabalho a ser seguido, as atividades da monitoria foram acompanhadas e orientadas pelo professor Givaldo de Lima. Uma das primeiras atividades foi as apresentações dos monitores (bolsistas e voluntários) às turmas em uma aula de forma presencial, neste encontro, foi possível conhecer os discentes e fazer uma primeira troca de experiências. Logo após, os monitores foram inseridos no grupo do WhatsApp da disciplina, possibilitando uma melhor comunicação entre orientador, monitores e discentes. As atividades a serem desempenhadas foram planejadas com horários definidos para os atendimentos das aulas, plantões de dúvidas foram feitos de forma síncrona, assíncrona e presencial com objetivo de atender a todos os horários pré-estabelecidos. Conforme Fiorentini e Castro (2003), o uso das tecnologias educacionais (computador, tablet, smartphone, internet, plataformas digitais) é fundamental no processo da aprendizagem dos

conteúdos curriculares em todos os níveis e modalidades de ensino. Desse modo, foi possível interligar o conhecimento teórico com o prático sempre buscando a melhor solução para atender as necessidades dos alunos. Como forma de atender a todos, o uso de aplicativos e ferramentas online foi importante para realização dos plantões e resoluções de exercícios propostas pelo professor.

Resultados e Discussões

A oportunidade de participar do programa de Monitoria que possibilita uma oportunidade de iniciação à docência com uma visão mais reflexiva das práticas pedagógicas, do ensino – aprendizagem aproximando assim da realidade do ensino em classe, uma experiência de cunho acadêmico, social e humano. Durante todo processo de auxílio da monitoria na disciplina de MEB II ficou notório que o discente tinha conhecimentos teóricos dos conteúdos, mas alguém tinha dúvidas no entendimento das interpretações das questões das listas, onde as maiores dúvida está entre o conteúdo de “Funções” passadas pelo professor Givaldo. Para solucionar esse problema, foram feitos trabalhos de forma híbrida com uma carga horária mais expandida com o objetivo de discutir as questões de forma interpretativa para auxiliá-los, assim foram dadas dicas de resolução reforçando o entendimento. Por meio de acompanhamento e reforço as dúvidas foram sanadas concluídas com os objetivos principais da monitoria.

Considerações Finais

Sendo assim, foi perceptível que a monitoria atingiu os resultados esperados, promovendo a manutenção da disciplina, bem como a diminuição da taxa de evasão, uma vez que toda a assistência promovida pelos monitores trouxe incentivo aos alunos para que se motivassem a estudar e não ficassem presos as dúvidas sobre os conteúdos da disciplina. Essa experiência com a educação híbrida, nos proporcionou um grande conhecimento pessoal e profissional como acadêmico, além de favorecer uma visão real das atividades de docência. Em resumo, a monitoria no curso de matemática desempenha um papel crucial no suporte ao aprendizado dos alunos, fornecendo ajuda personalizada, esclarecimento de dúvidas e um ambiente propício para melhorar suas habilidades matemáticas. Isso pode ser especialmente benéfico para aqueles que estão enfrentando desafios específicos em matemática e desejam melhorar seu desempenho acadêmico.

Referências

FIORENTINI, D.; CASTRO, F. C. “Tornando-se professor de matemática: o caso de Allan em prática de ensino e estágio supervisionado”. In: FIORENTINI, D. (org.). Formação de Professores de Matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas: Editora Mercado de Letras, 2003.

UFPB, Resolução nº 20, de 14 de novembro de 2014. Regulamento do Programa de Tutoria às Disciplinas Básicas (ProTut) para os Cursos de Graduação da UFPB. Paraíba: Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal da Paraíba, 2014.

NUNES, J. B. C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M.M.; LINS, N.M. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidade e trajetórias. Natal: Edufrn, 2007. p. 45-57.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÓGICA PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE PENSAMENTO CRÍTICO

Silvio Nascimento Ribeiro – Bolsista

Thereza Patrícia Pereira Padilha – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Segundo Copi (1978), a lógica é um estudo dos métodos e princípios usados para diferenciar o raciocínio correto do incorreto. Mesmo sem perceber, a lógica está presente nas vidas de cada indivíduo, seja na sociedade, no trabalho, entre outros eventos, para justificar ou provar um determinado ponto de vista através do raciocínio (Souza, 2008).

Na Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, a disciplina Lógica Aplicada à Computação (LAC) é ofertada semestralmente para alunos de Sistemas da Informação e Ciência da Computação e tem como objetivo despertar o desenvolvimento do raciocínio lógico, primordial para o desenvolvimento de sistemas e resolução de problemas em geral. Analisando as notas registradas nos diários desta disciplina (2015-2017), observou-se que esta tem tido um percentual de reprovação/desistência considerado significativo, por volta de 30%. Assim, as atividades de monitoria para esta disciplina têm sido empregadas desde 2018 e são um recurso muito importante para reverter essa estatística, não somente auxiliando os alunos nas resoluções de problemas, mas também despertando habilidades de raciocínio lógico. Um dos assuntos que a monitoria tem enfatizado é a compreensão de argumentos indutivos e dedutivos (causa -> efeito).

Metodologia

Foi elaborado um questionário com 5 questões objetivas sobre argumentos que consiste em um conjunto não-vazio e finito de sentenças declarativas formadas por uma conclusão e uma ou mais premissas, que são responsáveis por afirmar ou apresentar evidências para a conclusão apresentada (Mortari, 2001). O intuito foi elaborar um objeto que pudesse mensurar o quanto de conhecimento sobre pensamento crítico/lógico os alunos têm. Para isso, foi aplicado este questionário duas vezes para 23 alunos de forma voluntária: a primeira logo no início do semestre e a segunda após a unidade 1 (depois de estudarem o assunto e fazerem avaliação).

Além disso, também foi oferecido aos estudantes encontros de monitoria com intuito de amenizar suas dúvidas por meio de explicações dos assuntos abordados, revisões para os períodos avaliativos e resoluções de exercícios voltados na matéria Lógica Aplicada à Computação disponibilizada pela docente.

Resultados e Discussões

A imagem 1 mostra uma das 5 questões objetivas apresentadas do questionário que foi aplicado para os 23 alunos. Esta questão aborda sobre argumento e a utilização de regras de inferência para ajudar a verificar se tal argumento é válido ou não (Mortari, 2001).

Essa foi uma das questões que os discentes menos acertaram após realizar a aplicação 2 vezes, como também aumentou consideravelmente o número de alunos que erraram esta questão na 2ª aplicação em relação ao da 1ª aplicação.

Sobre a primeira aplicação, observou-se um resultado razoável, como pode ser visto na tabela 1, na linha Quantidade de alunos por taxa de acertos na 1ª aplicação. Cerca de 1 e 14 deles conseguiram obter, respectivamente, 100% e 80% de acertos no questionário.

No entanto, pode ser visto que 8 deles mostram que possuem uma certa dificuldade para trabalharem no raciocínio lógico, conseguindo obter uma baixa taxa de acertos.

Após o término da 1ª unidade, foi aplicado o mesmo questionário para os alunos. O resultado foi bastante positivo, visto que através da tabela 1, na linha Quantidade de alunos por taxa de acertos na 2ª aplicação, pode-se ver que houve uma evolução deles em alguns aspectos sobre o entendimento com relação ao raciocínio lógico. Cerca de 4 e 12 desses estudantes conseguiram obter, respectivamente, 100% e 80% de acertos.

Além disso, houve também um decréscimo de 1 aluno que obtiveram uma baixa taxa de exatidão em relação ao número de discentes que conseguiram uma porcentagem baixa de acertos da 1ª aplicação.

IMAGEM 1 - Uma questão do questionário aplicado aos alunos de Lógica Aplicada à Computação

3) Sabe-se que se Zeca comprou um apontador de lápis azul, então João gosta de suco de laranja. Se João gosta de suco de laranja, então Emilio vai ao cinema. Considerando que Emilio não foi ao cinema, pode-se afirmar que:

- Zeca não comprou um apontador de lápis azul.
- Emilio não comprou um apontador de lápis azul.
- Zeca não gosta de suco de laranja.
- João não comprou um apontador de lápis azul.

Fonte: elaborada pelo autor (2023)

TABELA 1 - Resultado das 2 aplicações do questionário nos alunos de Lógica Aplicada à Computação

Quantidade de alunos por taxa de acertos nas 2 aplicações do questionário						
Taxa de acertos	100%	80%	60%	40%	20%	0%
Quantidade de alunos por taxa de acertos na 1ª aplicação	1	14	4	4	0	0
Quantidade de alunos por taxa de acertos na 2ª aplicação	4	12	5	1	1	0

Fonte: elaborada pelo autor (2023)

Considerações Finais

Após obter resultados apresentados no presente resumo, pode-se dizer que houve uma boa dominância na maioria dos discentes em relação à lógica, melhorando seus pensamentos críticos para diferenciar com mais facilidade os raciocínios lógicos corretos dos incorretos. Pode-se dizer que a monitoria teve sua contribuição para chegar a este resultado satisfatório, utilizando a linguagem coloquial na explicação do conteúdo, a qual os alunos estão acostumados a ouvir, para eles terem uma melhor compreensão da disciplina.

No entanto, não foi possível obter a compreensão de todos os alunos, uma vez que a minoria deles ainda possui dificuldades de entendimento sobre a lógica.

Apesar de podermos concluir que a monitoria contribuiu positivamente para obter este resultado satisfatório, seria necessário ter uma quantidade maior de alunos participando desta pesquisa com intuito de desenvolver resultados mais significativos do impacto da monitoria na disciplina.

Referências

COPI, I. M. Introdução à Lógica. Tradução: Álvaro Cabral. 2ª ed. São Paulo: Mestre Jou, 1978. 488 p. Título original: Introduction to Logic. ISBN: 9788587068057.

MORTARI, C. A. Introdução à Lógica. 1ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 394 p. ISBN: 9788571393370.

SOUZA, J. N. D. Lógica Para Ciência da Computação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 240 p. ISBN: 9788535229615.

A LINGUAGEM VISUAL COMO ESTRATÉGIA NO ENSINO DE DESIGN

Rodolfo E.de Barros Silva – Voluntário

Nina Karl dos Anjos – Voluntária

Myrla Lopes Torres – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria da disciplina de Linguagem Visual do período 2022.2 no curso de Design foi uma experiência enriquecedora que proporcionou não apenas uma imersão profunda no conteúdo ministrado nessa disciplina do curso, mas também uma oportunidade de contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento acadêmico dos alunos e dos monitores, consolidando os saberes prévios e adquirindo novas perspectivas sobre os temas envolvidos. Visto que, a monitoria dá a oportunidade de ajudar os alunos de forma orgânica e didática, na qual a troca de saberes é mútua. Permitindo assim, estar a par dos assuntos discutidos na sala de aula, o que contribuiu para nossa própria formação acadêmica.

Em suma, o monitoramento permite que os alunos monitores aprofundem seus conhecimentos em suas áreas de estudo, consolidem conceitos e desenvolvam habilidades interpessoais valiosas, como comunicação eficaz, empatia e liderança. Essa experiência não apenas reforça o aprendizado dos monitores, mas também os prepara para desafios futuros em suas carreiras profissionais, por outro lado, a monitoria beneficia diretamente os alunos assistidos. Isso porque, lhes proporciona acesso a um suporte educacional adicional que pode fazer a diferença em seu desempenho acadêmico. Além disso, a presença de monitores cria um ambiente de aprendizagem comum e seguro, no qual os alunos se sentem à vontade para compartilhar ideias e participar da fomentação de assuntos debatidos em sala de aula.

Metodologia

As temáticas abordadas na cadeira são ligadas a comunicação não verbal, englobando aspectos da percepção da forma, princípios de Gestalt, simbologia das cores, signos e semiótica. Esta disciplina é direcionada aos discentes do segundo período, que até então, não contam com cadeiras com abordagens criativas e práticas, afirmando a importância de monitoria para a cadeira.

A monitoria, permite a participação ativa dos monitores em horário de aula, a fim de garantir auxílio não só aos alunos, como à professora. Isso incluiu a apresentação de conceitos, a demonstração de técnicas, práticas e a aplicação desses saberes em sala de aula. Além disso, houve a participação assíncrona aos horários de aula. Os atendimentos aos alunos ocorreram uma vez na semana de forma presencial no Laboratório Digital do curso - de modo a facilitar o uso dos softwares e componentes digitais para o desenvolvimento de projetos propostos pela disciplina. Além de oferecer a disponibilidade assíncrona online, por meio de plataformas de comunicação digitais. As interações realizadas no ambiente virtual contribuíram

principalmente por motivos de mobilidade, afinal, majoritariamente dos alunos não residem na cidade do campus.

Possibilitando assim, assistência a qualquer momento, sem ficar refém de horários, e garantindo um aprendizado colaborativo, em que os estudantes puderam compartilhar ideias, trocar experiências e feedback. Com essa metodologia assistida, foi possível adaptar o ensino passado em sala de acordo com as necessidades individuais dos alunos. A metodologia de ensino assistido para monitoria também promoveu a participação ativa dos alunos.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos durante o período de monitoramento foram realmente benéficos, demonstrando a eficácia da abordagem didática adotada. Desde o início, o objetivo principal era criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e produtivo para os alunos, as notas conquistadas e o feedback positivo refletiram essa conquista. Ao longo do semestre, foi possível observar uma melhora significativa no desempenho dos estudantes na disciplina. Além dos resultados acadêmicos, também foi observada uma mudança notável na autoconfiança e motivação dos alunos, que se apresentaram mais interessados em participar da investigação em sala de aula, fazer perguntas e buscar ajuda quando necessário.

Em resumo, os resultados da monitoria refletiram uma abordagem de ensino eficaz e uma dedicação sincera à educação. Foi uma experiência enriquecedora para nós, monitores, ver como nosso trabalho influenciou positivamente a jornada acadêmica de colegas de curso e fortaleceu o compromisso com a educação. Esses resultados inspiram a continuar aprimorando habilidades didáticas e a contribuir ainda mais para a formação acadêmica de nossos colegas.

Considerações Finais

Por fim, é importante enaltecer a importância da comunicação dos monitores entre si e entre os colegas discentes, que garantiu uma experiência mutuamente engrandecedora, ressaltando o senso de responsabilidade, competência e produtividade dos envolvidos, aumentando a disseminação de saberes e cooperação.

Referências

ARNHEIN, Rudolf. Arte e Percepção Visual. Pioneira: São Paulo, 1988.

DONDIS, D. A. Sintaxe da Linguagem Visual. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto: Sistema de leitura Visual da Forma. São Paulo: Escrituras, 2000.

A MONITORIA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA PARA ALUNOS DE FOTOGRAFIA

Edilson Freire de Souza – Bolsista
Kléber da Silva Barros – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A fotografia nos permite guardar e compartilhar momentos, acontecimentos e histórias, através de registros, contribuindo para uma melhor memorização. Além disso, a fotografia proporciona um resultado positivo na divulgação de produtos ou conteúdos quando está associada a publicidade, transmitindo uma mensagem assertiva para um público que após ser estudado e analisado, será atingido. Para alcançar esse objetivo é necessário conectar o público com o conteúdo da imagem, despertando interesse em adquirir conhecimento sobre determinado assunto.

No curso de Design de Produto na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a fotografia desempenha um papel crucial em várias dimensões da formação dos estudantes, ampliando as possibilidades criativas e profissionais dos futuros designers de produtos. A área da fotografia exige um conjunto de técnicas, habilidades e experiências, que são pontos essenciais que se adquirem com a prática.

A monitoria de fotografia tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos práticos e teóricos em fotografia, ensinando técnicas de fotografia, como composição, iluminação, exposição, edição de imagem, entre outras. Podendo fornecer orientações sobre equipamentos fotográficos e sua utilização, além disso, é essencial explorar conceitos teóricos, como a história da fotografia e sua relação com o design, oferecendo também um suporte prático para a produção de imagens para projetos de design dos alunos.

Metodologia

Durante a monitoria, foi abordado uma introdução aos equipamentos fotográficos para a compreensão das ferramentas que utilizam em suas práticas fotográficas. Além disso, destacou os princípios básicos de composição, destacando a importância do enquadramento para complementar o conteúdo ministrado na sala de aula. Também foi esclarecido dúvidas sobre o controle da exposição, abrangendo aspectos como abertura, velocidade do obturador, ISO e balanço de branco, capacitando os alunos a dominar as configurações essenciais da câmera para alcançar os resultados desejados.

Para oferecer suporte prático aos alunos, a presença durante as sessões de fotografia em ambientes diversos foi indispensável. Também foi introduzido noções básicas de edição de imagens, capacitando os alunos a aprimorar suas fotografias por meio de ajustes pós-captura. Além disso, foi disponibilizado uma planilha online, onde os discentes anexaram seus horários

de utilização do espaço e equipamentos, a fim de garantir uma eficiência na organização das atividades práticas.

Foi necessário o estudo de técnicas de fotografia para oferecer um conhecimento maior da área para o discente, uma das técnicas utilizadas foi o “light painting”, utilizando a longa exposição da câmera para capturar rastros de luzes, com isso, foi possível explorar a criatividade e inovação dos alunos.

O estudo dos diferentes modelos de câmeras encontradas no Laboratório de Fotografia permitiu a adaptação às necessidades específicas de cada situação e ajudou na resolução de problemas fotográficos abordados pelos discentes no decorrer das realizações das práticas propostas pela disciplina.

Resultados e Discussões

No decorrer das monitorias, foi evidente notar uma melhoria significativa nas habilidades fotográficas dos alunos. Eles progrediram consideravelmente na captura de imagens com qualidade técnica aprimorada, dominando o uso de equipamentos fotográficos e o controle de abertura, velocidade do obturador e ISO. Além disso, houve um desenvolvimento notável da compreensão dos alunos em relação à fotografia. Eles aprofundaram seu conhecimento sobre princípios de composição, iluminação e exposição, aplicando esses conceitos de forma mais eficaz em suas práticas fotográficas.

A monitoria também incentivou a exploração da criatividade dos alunos, especialmente por meio das diversas técnicas que a fotografia disponibiliza, e isso estimulou a inovação e motivou-os a buscar ideias únicas em suas imagens.

Durante as monitorias foi possível perceber a dificuldade enfrentada pelos discentes em relação a utilização das câmeras, isso ocorre pelo fato da pouca quantidade de equipamentos disponibilizados para realização das atividades, tomando como solução a criação de grupos entre os alunos, fortalecendo o espírito de trabalho em equipe, paciência e organização. Além disso, o tempo disponível para monitoria se tornou limitado, o que dificultou a realização completa de todos os tópicos primordiais e a prática suficiente para que os alunos melhorem suas habilidades.

Por fim, os resultados enfatizaram que o progresso na fotografia é gradual e requer comprometimento e prática consistente. Os alunos que participaram da monitoria e praticaram regularmente alcançaram os maiores avanços. São desafios que requerem flexibilidade, paciência e estratégias adaptadas às necessidades individuais dos alunos.

A monitoria de fotografia teve um impacto positivo nas habilidades técnicas e conceituais dos alunos, encorajou a criatividade e aumentou a confiança. Essa experiência enfatizou a importância da prática, da ligação entre teoria e prática e do incentivo à criatividade no ensino da fotografia, destacando que uma jornada de melhoria na fotografia é contínua e gratificante com dedicação e comprometimento.

Imagem 01: Auxílio aos alunos nas práticas fotográficas em campo



Imagem 02: Auxílio aos alunos nas práticas fotográficas no estúdio



Imagem 03: Auxílio aos alunos na prática do lightpaint



Considerações Finais

A minha experiência como monitor da disciplina de fotografia foi extremamente válida e gratificante. Durante esse período, tive a oportunidade de trabalhar com um professor e alunos dedicados pela fotografia, e isso me proporcionou uma visão única sobre o processo de aprendizagem e crescimento de cada um deles. Cada aluno tinha seu próprio ritmo de aprendizado e suas próprias dúvidas e desafios específicos. Foi fundamental ajustar minha abordagem de ensino para atender às necessidades individuais de cada um.

A oportunidade de explorar técnicas fotográficas avançadas, como o "light painting", e promover a inovação entre os alunos também foi um destaque da minha experiência como monitor.

Em resumo, a experiência como monitor da disciplina de fotografia foi uma jornada de crescimento pessoal e profissional. A oportunidade de compartilhar conhecimento, inspirar a criatividade e testemunhar o desenvolvimento dos alunos foi extremamente gratificante.

Referências

Fotografia Mais. (Ano). Configuração da Câmera: Guia Completo para Fotógrafos Iniciantes. Fotografia Mais. Disponível em: <https://fotografiamais.com.br/configuracao-da-camera> Acesso em: 15 de agosto de 2023.

CORDEIRO, Ricardo. Fotografia publicitária e fotografia jornalística: pontos em comum. Mestrado em Ciências da Comunicação na Universidade da Beira Interior, 2006.

FotoInFoco. (2019). Light Painting: Dicas e Técnicas para Fotos Incríveis. FotoInFoco. Disponível em: <https://fotoinfoco.com.br/dicas/light-painting/> Acesso em: 29 de agosto de 2023.

A MONITORIA DE GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA: UMA PERSPECTIVA DE INICIAÇÃO PROFISSIONAL

Sousa, L. H. B. – Bolsista
Wickboldt, L. A. – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria desempenha um papel importante no processo educacional, proporcionando um ambiente de aprendizado colaborativo e enriquecedor para os discentes. Neste cenário, na monitoria da disciplina de Gestão Financeira e Orçamentária, oferecida no curso de Bacharelado em Administração na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), abordam-se as atividades desenvolvidas ao longo do período de acompanhamento, as estratégias utilizadas para auxiliar os alunos e as principais conquistas alcançadas. Ademais, essa disciplina é de fundamental importância para a formação acadêmica dos estudantes, disponibilizando ferramentas e conhecimentos essenciais para compreender e lidar com os desafios financeiros enfrentados por organizações em diversos setores. Acredita-se que a colaboração entre monitores e alunos é uma parte essencial do sucesso acadêmico e profissional de ambos os lados. Assim, este relatório não apenas reflete o nosso comprometimento com a excelência acadêmica, mas também tem como objetivo geral viabilizar a oferta de diferentes espaços para a construção de conhecimentos, bem como um maior acompanhamento dos discentes, a partir da articulação entre professor, monitor e alunos, fortalecendo o processo de ensino-aprendizagem no curso de Administração. Os objetivos específicos são consolidar o aprendizado dos conteúdos trabalhados nos componentes curriculares da disciplina no curso; estimular o desenvolvimento de habilidades inerentes à prática docente no monitor; e contribuir com o combate aos índices de evasão, trancamento e retenção de alunos. Para tal finalidade, esse texto de apoia no método de resumo expandido, com pesquisas bibliográficas.

Metodologia

O processo de aprendizagem dos estudantes é altamente individualizado, já que cada um adota seu método preferido e confortável para estudar. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel crucial na consolidação dos tópicos da disciplina, relacionando-os aos interesses individuais dos alunos. A colaboração entre o professor orientador e o monitor é essencial, com reuniões regulares para planejar atividades, avaliar resultados e fazer ajustes de acordo com o desempenho dos alunos. Segundo Barletta (2011), é crucial que atividades práticas estejam presentes em toda a formação acadêmica, desempenhando o papel de impulsionar a busca e a construção do conhecimento. Estabelecer um modelo de hierarquia colaborativa em forma de pirâmide é necessário, com o professor orientador no topo, o monitor como intermediário de conteúdo no meio e os alunos na base. Isso visa promover maior interação e quebrar o modelo tradicional de aprendizado no ensino médio (JUNIOR, 2015). A evasão e o trancamento de cursos no ensino superior afetam um grande número de jovens, mas os programas de monitoria podem contribuir significativamente para a retenção de alunos. Além disso, existem projetos

remunerados que incentivam o envolvimento dos estudantes no curso. Portanto, a comunicação eficaz entre a coordenação do curso e os alunos desempenha um papel fundamental na luta contra esses desafios, estimulando a participação dos alunos em atividades extracurriculares, como palestras, oficinas e iniciativas relacionadas ao tema.

Resultados e Discussões

A base deste estudo se dá a partir de dois materiais usados como referências para o desenvolvimento do projeto de monitoria, extraindo informações importantes e colocando em prática algumas ações. O primeiro material tem o título de “O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor” (BARLETTA, 2011, p. 23.) e tratou dos desafios que um discente vive quando assume uma monitoria. O segundo material intitulado por “Atividades de monitoria” aborda uma perspectiva de hierarquia no modelo escolar tradicional e no modelo colaborativo de organização escolar. Acredita-se que a disciplina de Gestão Financeira e Orçamentária é fundamental para o entendimento dos estudantes do curso de Administração sobre ativos e passivos, além de análises de resultados econômicos, tornando-os capazes de atuarem na gestão de organizações.

No que se refere ao estudo completo, é importante destacar ações que foram desenvolvidas durante as aulas de monitoria como a sala de aula invertida e acompanhamento diário presencial e online. A sala de aula invertida ocorre quando o professor e o monitor compartilham com os discentes as atividades que eles devem fazer, exigindo aplicações dos conteúdos introduzidos em sala. Com isso, o acompanhamento, físico ou online, é necessário para que as dúvidas sejam sanadas o mais breve possível, fazendo com que o aluno entenda todo o processo de aprendizagem até onde está errando. Dessa forma, além de encontros em sala de aula, a ferramenta “Google Meet” esteve presente nesse processo, impactando positivamente no envolvimento dos alunos em revisões para as provas.

Considerações Finais

A iniciação profissional do monitor está relacionada à execução das metas atribuídas a ele pelo programa do projeto e pelo envolvimento diário no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, o contato com os alunos baseado em uma hierarquia natural do projeto de monitoria também exige resiliência e responsabilidade do monitor, para que assim o assunto seja trabalhado de forma interessante para os alunos. Assim, a monitoria da disciplina de Gestão financeira e orçamentária é fundamental para melhorar o desempenho dos discentes do curso de Administração na UFPB em tomadas de decisões financeiras profissionais ou pessoais, uma vez que, com a atuação do monitor, a fixação dos conteúdos pode ser mais intensa, sendo trabalhados também em um ambiente externo além da sala de aula.

Referências

BARLETTA, Janaina Bianca. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. Revista Cereus, v. 3, n. 1, 2011.

JUNIOR, Fernando Rezende da Cunha. Atividades De Monitoria. Clube de Autores, 2015.

QUEIROZ, Carol. Evasão escolar no ensino médio atinge meio milhão de jovens por ano, aponta estudo. CNN Brasil, 2023. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/evasao-escolar-no-ensino-medio-atinge-meio-milhao-de-jovens-por-ano-aponta-estudo/>

A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE MONITORIA DE LÍNGUA INGLESA PARA FUTUROS SECRETÁRIOS EXECUTIVOS

Joelington da Silva Fernandes – Voluntário

Sandra Maria Araújo Dias – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Tendo em vista o leque de possibilidades de atuação do egresso do Curso de Secretariado Executivo Bilingue com disciplinas voltadas para o ensino de línguas estrangeiras, compreendemos a relevância da qualidade do ensino de inglês para estudantes desse curso.

Ao considerar o perfil profissional desejado no curso de Secretariado Executivo Bilingue, percebemos que o ensino de língua inglesa nesse curso perpassa diversos desafios, como o número excessivo de estudantes em sala de aula, desconhecimento de aspectos básicos da língua inglesa, turmas heterogêneas, falta de contato (constante) com a língua-alvo fora do ambiente acadêmico, desconhecimento pelos estudantes de recursos digitais para favorecer sua aprendizagem, turmas heterogêneas, sendo este último fator um dos maiores impedimentos para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento das competências e habilidades linguísticas de futuros secretários executivos.

Em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (UFPB, 2006) e visando desenvolver e/ou aperfeiçoar habilidades linguísticas, em especial as de compreensão oral (listening) e de produção oral (speaking) dos futuros secretários executivos, este projeto de monitoria busca contribuir com a formação de profissionais capazes de interagir em inglês em variados contextos.

Diante do que foi exposto, o presente trabalho pretende apresentar um relato da experiência vivenciada por um monitor voluntário com estudantes do referido curso desenvolvida em dois períodos letivos consecutivos. Este relato traz à tona as variadas estratégias de ensino adotadas pelo monitor, visando o desenvolvimento e/ou aperfeiçoamento das habilidades de compreensão oral e de expressão oral.

Metodologia

Nas disciplinas de língua inglesa ofertadas no curso de Secretariado Executivo Bilingue, doravante SEB, constatamos que o número de estudantes é, geralmente, duas vezes o que estabelece Almeida Filho (2001). Sendo assim, este projeto de monitoria surge como um território acadêmico-profissional que colabora com a (co)construção do conhecimento linguístico e cultural dos estudantes nos componentes de língua inglesa do curso de SEB, bem como a promoção da experiência docente pelo monitor.

O referido projeto teve como público-alvo os estudantes matriculados na disciplina de Língua Inglesa I do curso SEB, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1, respectivamente. O projeto de

monitoria teve início no mês de março de 2023, no campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com a aplicação de questionário acerca dos desafios enfrentados pelos estudantes em relação ao estudo da língua inglesa. As respostas dos estudantes indicam dificuldades e insatisfação em relação ao desempenho deles nas atividades de speaking e de listening.

Com o propósito de atingir os objetivos delineados no projeto e a disponibilidade dos estudantes de SEB optou-se por encontros semanais entre o monitor e os estudantes que ocorriam, em sua maioria, por meio da plataforma Google Meet. A monitoria ocorreu, majoritariamente, mediante aulas expositivas e dialogadas, com exibição de slides e discussões dos temas, incentivando a participação constante dos estudantes. Paralelamente a isso, eram realizadas reuniões semanais entre a professora orientadora e o monitor, com o propósito de planejar as atividades a serem realizadas, e avaliar a participação e o desempenho dos estudantes nessas atividades.

Resultados e Discussões

As atividades propostas pelo monitor voluntário, elaborados em parceria com a professora orientadora consistiam em atividades de compreensão oral e expressão oral, visando o aperfeiçoamento dessas habilidades. No decorrer do projeto, a orientadora do programa de monitoria foi dando autonomia ao monitor no tocante à elaboração do plano de atividades, orientando-o em casos de dúvidas.

As atividades de Listening consistiam na reprodução de áudios, principalmente com diálogos, para que os estudantes ouvissem e pudessem praticar a compreensão. Os áudios utilizados na monitoria, na maioria das vezes, eram propostos pela professora orientadora. Todavia, o monitor também utilizava atividades encontradas de pesquisa materiais na internet.

As atividades de Speaking eram realizadas a partir de produções orais (conversa) e de leitura de textos, para que os estudantes pudessem aprimorar a pronúncia. Em sua grande maioria, as leituras de diálogos eram feitas em entre os estudantes ou entre o monitor e estudante. Com esse tipo de interação, os estudantes demonstravam mais confiança e autonomia para realizar a leitura dos textos e de conversa.

Foram adotadas diversas estratégias de ensino, como apresentações orais, reprodução de áudios com diálogos, produções textuais escritas, apresentações de slides, atividades de leitura e compreensão de textos, dentre outras.

Para os estudantes, a monitoria configurou-se como um espaço formativo para o estudo complementar da língua-alvo e da cultura e, principalmente, para práticas de speaking, e de listening, as quais eram, muitas vezes, restritas em sala de aula devido a carga horária reduzida da disciplina. Já para o monitor, a experiência adquirida na monitoria resulta no desenvolvimento ou aperfeiçoamento das habilidades de ensino, ajudando o monitor a adaptar sua abordagem de ensino às necessidades individuais de cada aluno.

A carga horária semanal foi organizada para possibilitar atendimentos presenciais e online aos estudantes, encontros com a orientadora para planejamento, definição de estratégias de ensino, elaboração de tarefas para os estudantes e de relatórios.

Considerações Finais

Percebe-se que a monitoria contempla tanto o estudante como para o monitor, uma vez que pode desenvolver e aperfeiçoar as competências e habilidades linguísticas dos envolvidos, tornar o processo de ensino-aprendizagem mais significativo (NOGUEIRA, 2003), por meio de diversas estratégias didático-pedagógicas, favorecer a integração professor-aluno-monitor, e articular as atividades de ensino à pesquisa.

A monitoria criou um ambiente de aprendizado colaborativo em que os estudantes puderam superar desafios acadêmicos e ganhar confiança em suas habilidades linguísticas. Além disso, o monitor ofereceu orientação sobre estratégias de estudo, organização e gerenciamento do tempo.

Paralelamente à formação linguística e de ensino do bolsista/voluntário, destaca-se a importância do acompanhamento e apoio do bolsista/voluntário ao professor na condução das atividades didático-pedagógicas, tornando o estudo da língua inglesa mais atrativo e útil.

Referências

ALMEIDA FILHO J. C. P. . O ensino de línguas no Brasil. E agora?. Rev. Brasileira de Linguística Aplicada, v.1, n.1, 15-29, 2001.

NOGUEIRA, N. N. M.; PANZA, G. F et al. Eventos acadêmicos na monitoria de inglês como estratégia de aproximação e promoção de aprendizado significativo. LínguaTec. Bento Gonçalves, v. 2, n. 4, p. 72-89, nov. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/LinguaTec/article/view/2557/1714>. Acesso em: 04 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB). Projeto Político Pedagógico do Curso de Secretariado Executivo Bilingue. 2006.

AMPLIANDO A VISÃO BOTÂNICA, UMA PRÁTICA BASEADA NA “CEGUEIRA BOTÂNICA”

Edvanildo Guedes de Souza Junior – Bolsista
Raimundo Ferreira da Silva Sobrinho – Voluntário
Erick Luan de Souza Silva – Voluntário
Zelma Glebya Maciel Quirino – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O conhecimento acerca das plantas tem beneficiado a humanidade de diversas maneiras, seja por meio da identificação de espécies ou por seu cultivo para a produção de alimentos, utensílios e fármacos, seja por meio da elucidação de suas relações ecológicas, seu metabolismo e dos mecanismos que regulam e sustentam a vida na Terra (NABORS, 2012). Porém, o acesso às plantas, ou parte delas, muitas vezes no mercado, como frutos, folhas e raízes embaladas em plástico, acaba reduzindo o conhecimento entre a interação dos seres humanos com a flora, nos condicionando a uma visão deturpada acerca do mundo vegetal, e, enquanto ecólogos, reconhecer as características distintas entre cada espécie é essencial para compreensão do ambiente natural, quebrando essa “cegueira Botânica”. Esse conceito foi proposto originalmente por Wandersee e Schussler (1999) e inclui em sua definição: “A incapacidade de reconhecer a importância das plantas na biosfera e no cotidiano; A dificuldade em perceber os aspectos estéticos e biológicos exclusivos das plantas; E, a ideia de que as plantas sejam seres inferiores aos animais, portanto, não merecedoras de atenção equivalente”. Ao oferecer aos alunos a chance de explorar as plantas por meio de experiências sensoriais, podemos promover o interesse pelo estudo das plantas e suas relações com o meio ambiente e cultura. Desta forma, o objetivo do trabalho é realizar uma atividade sensorial com folhas na disciplina de Morfologia e Anatomia Vegetal, visando a quebra da cegueira Botânica a partir do uso do tato e olfato.

Metodologia

A atividade prática sensorial foi elaborada a partir de duas etapas:

1. Seleção das espécies: a escolha das espécies ocorreu com base nas suas características foliares, foram consideradas características como os aromas, tamanho, formato e texturas. Espécies selecionadas: *Mentha crispata*, *Alpinia speciosa*, *Anacardium occidentale*, *Schinus terebinthifolia*, *Citrus aurantium*, *Morus nigra*, *Trifasciata laurentii*, *Acacia dealbata*, *Cordyline fruticosa*, *Colocasia esculenta*.
2. Observação sensorial: a atividade foi realizada no laboratório de Ecologia Vegetal (LABEV) do campus IV da UFPB. As folhas selecionadas foram dispostas em duas experiências sensoriais: (a) percepção do olfato, e (b) sensibilidade ao tato. A seguir, quatro discentes e uma técnica, participaram de um ensaio da prática e com os olhos vendados foram

convidados a fazer a análise, para auxiliar na percepção sem a influência da visão. No primeiro momento a análise foi relacionada ao olfato. Nos espécimes utilizados para ativar o sentido olfativo, o aroma da folha foi emitido a partir da danificação de suas estruturas, liberando odor para auxiliar na prática. No segundo, a partir do uso das mãos somente, para o tato, para detalhar as texturas e outros caracteres que poderiam ser notados através do toque. Após observações, preencheram fichas com descrições livres sobre suas perspectivas da experiência sensorial.

Resultados e Discussões

Todos os discentes se sentiram desafiados ao realizar a prática, sendo, portanto, sensibilizados a partir das informações Botânicas prévias existentes. Os dois sentidos utilizados são apropriados para o uso no reconhecimento dos caracteres vegetativos, refletindo na identificação de 50% das espécies selecionadas (IMAGEM 1). No que diz respeito ao olfato, os alunos demonstraram associações variadas entre os aromas das folhas e suas experiências pessoais sendo capazes de identificar certas espécies (IMAGEM 2). Essas observações destacam a influência das memórias olfativas e das associações culturais na identificação de plantas, uma vez que alguns associaram a sua residência. Figueiredo et al. (2012), em sua pesquisa sobre o ensino de Botânica, argumentam que os saberes trazidos pelos estudantes são um elemento crucial para melhorar a educação sobre plantas e para a concepção de estratégias de ensino mais eficazes. Esses conhecimentos são mais relevantes do que o entendimento científico que não esteja conectado à realidade do aluno. Por exemplo, a colônia (*A. speciosa*), que foi associada a banhos medicinais e produtos de limpeza, enquanto a laranja-azedada (*C. aurantium*) foi facilmente reconhecida por todos os observadores, resultado do uso cotidiano dessa espécie na alimentação humana. Ferracioli (1999) reforça a relevância do ambiente social na aprendizagem do indivíduo - basicamente, durante o processo de aprendizagem, a pessoa busca ajustar sua compreensão à realidade que a envolve. A espécie *S. terebinthifolia* foi reconhecida com dois nomes, aroeira e pimenta-rosa, e seu aroma foi marcante, fazendo com que 75% dos alunos a reconhecessem. A hortelã (*M. crispata*), mesmo identificada pelo aroma, foi associada ao mastruz (*D. ambrosioides*). No aspecto do tato, os alunos também apresentaram uma variedade de respostas (IMAGEM 3). A *T. laurentii* foi reconhecida imediatamente com base na sua consistência, e confundida com caule por uma observadora. Já na *M. nigra*, sua superfície pilosa foi reconhecida por alguns. Na *C. esculenta*, o tamanho e textura abaxial chamaram mais a atenção dos discentes, mesmo não sendo reconhecida.

IMAGEM 1 – Espécies selecionadas para atividade sensorial.



Prática sensorial realizada no Laboratório de Ecologia Vegetal – LABEV
Fonte: Autores

IMAGEM 2 – Discente analisando característica olfativa.



Prática sensorial realizada no Laboratório de Ecologia Vegetal – LABEV
Fonte: Autores

IMAGEM 3 – Discente analisando características relacionadas ao tato.



Prática sensorial realizada no Laboratório de Ecologia Vegetal – LABEV
Fonte: Autores

Considerações Finais

A prática sensorial evidenciou como as associações pessoais e a falta de conhecimento botânico são fatores que contribuem para a “cegueira Botânica”. As características foliares foram essenciais na identificação das plantas, mostrando a importância, e necessidade da ampliação de estudos nessa área, fornecendo novos caminhos para reduzir a falta de percepção sobre os vegetais, presentes de muitas maneiras em nossas vidas.

Referências

FERRACIOLI, L. Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na obra de Jean Piaget: uma análise do processo de ensino-aprendizagem em Ciências. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 80, n. 194, p. 5-18, 1999.

FIGUEIREDO, J. A. et al. O ensino de Botânica em uma abordagem ciência, tecnologia e sociedade. *Anais do II Seminário Hispano Brasileiro - CTS*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 488-498, 2012.

NABORS, M. W. *Introdução à Botânica*. São Paulo: Roca, 2012.

WANDERSEE, J. H.; SCHUSSLER, E. E. Preventing plant blindness. *The American Biology Teacher*, Oakland, v. 61, n. 2, 1999.

ANÁLISE DA PROGRESSÃO E PERSPECTIVA DO APRENDIZADO EM LÍNGUA ESPANHOLA NO CONTEXTO DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILÍNGUE, PARA CONCLUINTES – ESPANHOL IV

Layne Souza Farias – Bolsista

Emanuel de Abreu Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Este estudo faz parte de uma pesquisa quanti-qualitativa desenvolvida no continuum das disciplinas de Língua Espanhola - a saber Língua Espanhol I, II, IV – com o intuito de reconhecer as principais perspectivas, inseguranças e dificuldades de discentes concluintes e contribuir para sua mitigação, assim como para os futuros ingressantes. Para fins de contextualização, o curso focal desta pesquisa, insere-se no advento da globalização que apresenta à sociedade inúmeras exigências, no que tange à internacionalização das populações e serviços em todos os campos profissionais. Nesse ínterim, o Secretariado Executivo vê sua atuação em evidente expansão, principalmente devido aos movimentos de empresas multinacionais que visam ao ingresso em mercados Latino-americanos, compreendendo em si o Brasil como potência econômica, política, militar e que exerce sua inegável influência local. Segundo relatos dos alunos participantes da pesquisa, um dos fatores atrativos do curso é justamente a formação bilíngue ofertada, percebe-se também que os participantes, após o curso das disciplinas de Língua Espanhola, apresentam melhorias em seus níveis de aprendizado, no entanto ainda com diferentes níveis de conhecimento e inúmeras inseguranças na comunicação em espanhol.

Metodologia

Nesse sentido, ao perceber que os discentes apresentam diferentes expectativas e inseguranças sobre seu processo de desenvolvimento em espanhol, visamos a elaborar levantamentos sobre suas percepções pessoais, no que tange aos seus conhecimentos prévios e adquiridos ao longo do curso (Língua Espanhola) a partir desse reconhecimento, visamos a desenvolver atividades que pudessem mitigar as principais dificuldades e inseguranças dos discentes.

Com esse objetivo, uma pesquisa de caráter quanti-qualitativa foi levada a cabo, assim a monitora desenvolveu uma pesquisa exploratória e uma pesquisa-ação, com base em um estudo bibliográfico e a partir de um levantamento com dados coletados a partir de questionários respondidos pelos participantes.

Isso dito, neste trabalho, objetivamos apresentar algumas das ações de monitoria desenvolvidas na disciplina de Língua Espanhola IV ofertada ao curso de Secretariado Executivo Bilíngue do CCAE/UFPB, no marco do Programa de Monitoria (períodos 2022.2 e 2023.1), com vistas a dar continuidade às práticas de ensino exercidas nas disciplinas de

Língua Espanhola anteriores e que possam expandir os conhecimentos dos discentes no idioma, desenvolvendo estratégias para futuras práticas. Cabe destacar que este estudo executado em Língua Espanhola IV está integrado aos mesmos levantamentos feitos em Língua Espanhola I e II, pois acreditamos que a análise de um continuum possa contribuir com resultados mais acurados sobre as perspectivas dos participantes.

Resultados e Discussões

A partir da elaboração e posterior execução de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que visava a reconhecer as perspectivas dos estudantes no que tange aos seus conhecimentos adquiridos e sua perspectiva sobre seu aprendizados em Língua Espanhola, ao longo de sua graduação, foi possível elaborar gráficos numéricos que apontam para as principais queixas, inseguranças e dificuldades dos discentes que estão em vias de graduar-se, pôde-se aferir que o desenvolvimento da competência oral e a ausência de políticas que garantissem a prática contínua do idioma apresentam um caráter de protesto dos estudantes, inclusive apontam como uma grande deficiência do curso, resultado que conflui com os encontrados nas pesquisas desenvolvidas em Língua Espanhola I e II.

Assim, juntamente com o professor orientador, a monitora estabeleceu que é importante desenvolver partes práticas de monitoria que contribuam ao desenvolvimento e aquisição do idioma ao longo do percurso acadêmico dos secretários em formação.

Portanto, através de monitorias de caráter híbrido desenvolvidas em dois dias na semana, sendo um através da plataforma Google Meet e outro presencialmente, desenvolveram-se aulas práticas que visavam a mescla do ensino gramatical, interpretações textuais e expressão oral, a partir de mostras reais da língua e da expressão oral.

Após as ações desenvolvidas, das reuniões feitas para orientação e discussão e dos relatórios feitos pelos monitores, foi possível aferir que os profissionais em formação ainda apresentam grandes expectativas em relação à oferta da Língua Espanhola, e queixam-se das lacunas que podem e devem ser discutidas por toda a comunidade acadêmica, coordenadores, docentes e discentes, com vistas ao desenvolvimento de práticas que respondam de maneira mais efetiva às necessidades desses profissionais que enfrentarão o mercado de trabalho extremamente competitivo e que, certamente, exigirá o conhecimento pleno de diferentes idiomas como diferencial.

Considerações Finais

Inegavelmente um dos fatores que motiva os discentes em seu ingresso no curso em foco é a oferta da língua espanhola e inglesa, ademais é importante destacar a importância da língua espanhola para o profissional de Secretariado Executivo para sua inserção e destaque no mercado de trabalho, como vimos o Brasil é líder de blocos que têm o espanhol como principal idioma.

Concomitantemente, percebe-se dificuldades comuns aos secretários em formação, sejam os ingressantes, sejam os concluintes, que não se veem seguros em comunicar-se em espanhol, visto que a principal delas é a preocupação com o desenvolvimento da competência oral, o que aponta para um possível caminho para contribuir com a melhoria das práticas docentes

no curso. Ao longo das atividades de monitoria, foi possível desenvolver atividades que desenvolvessem as quatro habilidades, a partir de situações reais de uso da língua.

Referências

GARCIA, E. SILVA, M.E. Secretária Executiva. São Paulo: IOB-Thomson, 2005

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). Métodos de Pesquisa. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIMA, M.C.F.; SANTANA, M.; SANTOS, T.R. Retenção de talentos na profissão de Secretariado. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 2, n.1, p. 101-130, jan/jun. 2011.

MORENO FERNÁNDEZ, F. El español en Brasil. In: SEDYCIAS, J. (org.). O ensino do espanhol no Brasil: presente, passado, futuro. São Paulo: Parábola, 2005.

APOIO AO ENSINO DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO: JAVA E ORIENTAÇÃO A OBJETOS

Lucas Silva Ramos Monteiro – Bolsista

Ryan Jorge Abreu de Carvalho – Voluntário

Raquel Vigolvino Lopes – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

No curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, os alunos são introduzidos à programação no primeiro semestre seguindo um paradigma estruturado e procedural na disciplina Introdução à Programação com a linguagem Python. No segundo semestre, na disciplina de Linguagem de Programação, os alunos ampliam seus conhecimentos na área de programação, aprendendo a linguagem de programação Java e o paradigma de Orientação a Objetos (OO). O ensino dos princípios básicos da programação OO e de uma nova linguagem de programação gera diversos desafios para um professor e também para os estudantes, em especial o desafio de tempo, já que o assunto é muito vasto. Entendendo essa dificuldade, o programa de monitoria é ofertado com o objetivo de reduzir a evasão de estudantes e os ajudar nesta disciplina que é umas das bases para o entendimento de outras disciplinas da base curricular.

Segundo Dantas (2023) ter bons monitores e orientadores é o quinto fator mais importante para que egressos dos cursos de tecnologia de Rio Tinto permaneçam nos cursos. Para os monitores, o programa de monitoria é uma oportunidade única para fortalecer os métodos pedagógicos, evoluírem habilidades cognitivas, o pensamento computacional e melhorar a resolução de problemas, segundo Dantas (2014) a monitoria incentiva a formação de novos professores. Dentre os objetivos do projeto de monitoria estão:

- Diminuir a evasão dos alunos da disciplina;
- Promover o desenvolvimento geral dos monitores;
- Melhorar o rendimento, interesse e aprofundamento dos alunos na disciplina;
- Tornar coeso e consistente o entendimento que os estudantes e monitores têm sobre - programação orientada a objetos.

Metodologia

Após a pandemia, o modelo remoto se tornou cotidiano e facilitador para a execução das disciplinas e da realização do projeto de monitoria. Tendo isso em mente, para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, houve o uso de ferramentas e tecnologias visando o apoio online e presencial nos acompanhamentos oferecidos. Um exemplo são os horários de atendimento da monitoria que ocorreram no formato remoto (Google Meet/Discord) e presencial (Laboratórios da UFPB) em praticamente todos os dias da semana, com uma média de duas horas por horário de atendimento, onde os horários, dias e monitor responsável por

cada horário era definido pelos próprios monitores no início do semestre. Além disso, os estudantes possuíam proximidade com os monitores para solicitarem ajuda a qualquer momento por meio do E-mail, grupo da monitoria no WhatsApp, Discord e através de encontro na universidade.

A professora orientadora acompanhava nosso trabalho e reforçava a necessidade de estarmos sincronizados em atividades e monitorando o desempenho e entregas dos estudantes para, assim que detectarmos problemas com a turma, ela fosse alertada. Com o objetivo de aumentar o interesse dos estudantes com a disciplina e os conteúdos nela ofertados, criamos uma maneira de premiá-los com uma pequena pontuação caso participassem ativamente das reuniões de monitoria. As dúvidas e a frequência com que os estudantes procuravam um monitor eram registradas por meio de uma planilha com o nome do discente, descrição da dúvida, data de solicitação e se o monitor teria solucionado ou não a dúvida do estudante. Cada monitor tinha a sua própria tabela na planilha.

Resultados e Discussões

Na primeira semana da disciplina, o projeto de monitoria para a disciplina foi apresentado aos alunos, assim eles ficaram cientes de como funcionaria a monitoria e quais eram os canais de atendimento. Geralmente, apareciam mais estudantes remotamente do que nas reuniões presenciais que ocorriam na universidade. A taxa de presença aumentou quando a premiação por frequência foi divulgada e os estudantes formularam mais questões que o comum, gerando assim, uma conversa mais produtiva. Além disso, após atividades avaliativas, houve uma maior procura pelos monitores. Apesar da alta demanda nesses períodos, conseguimos trabalhar individualmente com os estudantes que tinham dúvidas, dando a eles a sensação de realização ao concluir e ver o código em funcionamento.

Notamos que os alunos estavam com dificuldade em entender o uso da IDE IntelliJ, que era a recomendada, assim, a monitoria fez um vídeo explicativo, com dicas de uso. Este vídeo pode ser acessado em: <<https://www.youtube.com/watch?v=o2H0gfY7opQ>>.

Estávamos sempre buscando contato com os alunos de modo a torná-los mais ativos na monitoria e na disciplina, por meio dos canais de comunicação previamente definidos. O interessante é que mesmo após o término do período 2022.2, alguns dos alunos que foram atendidos durante a disciplina, procuraram novamente os monitores para sanar outras dúvidas relacionadas a programação, mesmo que não fossem sobre os conteúdos vistos na disciplina. Pelos monitores já terem passado como alunos nessa disciplina, eles entendem os assuntos que mais causam dúvidas por conta da sua complexidade, por isso, tentam reforçá-los visando, também, reduzir o abandono da disciplina, já que, de acordo com um estudo feito em 2019 por Vanessa Dantas com alunos do campus IV - Rio Tinto, dentre 243 estudantes evadidos, cerca de 13 desistem pela dificuldade na absorção do conteúdo ministrado nas aulas (SARAIVA et al., 2019).

Dos 46 alunos matriculados na turma, 6 trancaram (13%), 6 foram reprovados por falta (13%), 7 foram reprovados (15%) e 27 foram aprovados (59%). Este resultado reflete os esforços da monitoria e foi considerado por nós como muito bom, com a maioria da turma sendo aprovada.

Considerações Finais

Foi perceptível que o programa de monitoria vem atingindo resultados satisfatórios, promovendo uma maior compreensão sobre a disciplina, bem como auxiliando a manter baixa taxa de evasão, uma vez que toda a assistência promovida pelos monitores proporcionou incentivo aos alunos para que se mantivessem interessados nos estudos da linguagem Java e do paradigma OO apresentado. Assim, os estudantes não ficaram presos nas dúvidas sobre o que haviam estudado, pois sempre havia algum monitor todos os dias disponível para tirar dúvidas. Outrossim, deu oportunidade aos monitores de aprimorarem a maneira como ensinam e na correção e análise de códigos.

Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: Fonte de Saberes à Docência Superior. R. BRAS. EST. PEDAG. 2014, vol.95, n.241, pp.567-589.

SARAIVA, J., et al. Compreendendo a Evasão em uma Década no Curso Sistemas de Informação à luz de fatores humanos e sociais. In: WS SOBRE ASPECTOS SOC., HUM. E ECON. DE SW. Belém/PA, 2019. Porto Alegre: SBC.

DANTAS, A. A.; REBOUÇAS, A. D.; LOPES, R. V. Compreendendo os Fatores que Influenciam Positivamente na Conclusão de Cursos Presenciais de Computação: Um Levantamento de Dados com Egressos Formados. In: WS SOBRE EDUC. EM COMPUT. (WEI), 2023, João Pessoa/PB. Porto Alegre: SBC.

DESENVOLVENDO A LINGUA ESPANHOLA

Jocelyne Vieira Sobral Rocha – Bolsista

Deborah Evelyn da Silva Alves – Voluntária

Caio José Pinto Freire – Voluntário

Rebeka Cunha Xavier – Voluntária

Ana Berenice Peres Martorelli – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria é um projeto voltado ao ensino de graduação que não beneficia apenas os alunos que recebem orientação, mas também é uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento pessoal e profissional do aluno que atua como monitor. Aqui estão algumas das principais maneiras pelas quais a monitoria é importante para a formação do aluno monitor:

- **Consolidação do Conhecimento:** o aluno monitor precisa ter um entendimento sólido do material para poder ajudar os outros. Isso significa que eles precisam revisar e consolidar seu próprio conhecimento antes de transmiti-lo aos outros;
- **Desenvolvimento de Habilidades de Comunicação:** a monitoria envolve a explicação de conceitos e a resposta a perguntas dos colegas. Isso ajuda a desenvolver habilidades de comunicação verbal e escrita;
- **Aprendizado Ativo:** ao ensinar aos outros, o aluno monitor está envolvido em um processo de aprendizado ativo. Eles precisam pensar criticamente, analisar problemas e encontrar soluções, o que aprofunda seu próprio conhecimento.

Esta monitoria, em especial, teve um impacto bastante positivo para os monitores, pois permitiu aprimorar seus conhecimentos em espanhol e interagir com os alunos, conhecendo suas dificuldades. Para os alunos, foi importante, pois receberam auxílio nos conteúdos abordados em sala de aula, durante as oficinas e no uso da plataforma digital. Os encontros de monitoria contribuíram para a formação de monitores e alunos, promovendo uma troca de experiências e aprendizagem mútua.

Metodologia

Neste projeto buscamos centrar nossas atividades em diferentes aspectos:

- **Refinamento da Compreensão Auditiva e Pronúncia:** A língua espanhola possui uma entonação e pronúncia distintas. Um monitor ou monitora pode ajudar os alunos a melhorar sua compreensão auditiva e pronúncia, corrigindo a pronúncia e ajudando-os a se familiarizarem com os diferentes sotaques e variações regionais.
- **Correção de Erros Gramaticais e Vocabulário:** A monitoria ofereceu uma oportunidade para os alunos praticarem a língua e receberem feedback sobre erros gramaticais e vocabulário inadequado. Isso é fundamental para garantir que os alunos desenvolvam uma base sólida no idioma.

Num primeiro momento, optamos por utilizar o método de pesquisa quantitativa com um levantamento das dificuldades dos alunos. A coleta de dados foi feita por meio de questionários padronizados aplicados em uma amostra representativa de alunos. Através das perguntas e questionários, coletamos uma quantidade significativa de dados quantitativos, os quais puderam ser analisados estatisticamente para identificar tendências e padrões nas variáveis estudadas. Essa análise proporcionou uma visão abrangente e comparativa dos resultados, direcionando a implementação de práticas pedagógicas eficazes.

A partir dessa análise, os monitores apresentaram semanalmente em encontros on-line, pois estamos tratando de uma disciplina de Letras Espanhol da EaD, diversas atividades de ensino-aprendizagem de língua espanhola

Resultados e Discussões

Os resultados deste projeto de monitoria revelaram as preferências e desafios dos alunos em relação ao desenvolvimento da oralidade em língua espanhola. Os participantes destacaram o uso de filmes, músicas e aulas realizadas exclusivamente em espanhol como estratégias de aprendizado eficazes. Essas atividades proporcionaram uma abordagem diversificada e estimulante para o estudo do idioma, permitindo que os alunos explorassem diferentes formas de absorver e assimilar o conteúdo.

Considerações Finais

Este projeto destaca, por um lado, a importância de utilizar estratégias adequadas para o desenvolvimento da oralidade em língua espanhola e, por outro, deu oportunidade a um trabalho mais eficaz no Ensino a Distância que é muitas vezes esquecido dentro da academia. Comprovamos com essa monitoria que, mesmo diante das dificuldades, é possível promover a prática oral por meio do uso de recursos tecnológicos e espaços de interação de forma online e que o aprimoramento contínuo das abordagens e a troca de experiências entre os profissionais são fundamentais para alcançar melhores resultados.

Referências

FILHO, José. Dimensões comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 2005.

FARIA, Márcia Nunes. A música, fator importante na aprendizagem. Monografia (especialização em psicopedagogia). Assis Chateaubriand-PR: Centro Técnico Educacional Superior do Oeste Paranaense – CTESOP/CAEDHRS, 2001.

SPINELLI, Jaqueline Marilis Formigari. O lúdico no ensino de espanhol como língua estrangeira. 2011. 1 CD-ROM. Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Letras).

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS DA BNCC POR MEIO DA MONITORIA NA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA BÁSICA I

Danilo Wesley da Conceição Ferreira – Bolsista

Claudilene Gomes da Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria acadêmica é essencial no ensino, beneficiando tanto o monitor quanto o aluno orientado. Ambos aprimoram suas bases teóricas, ampliam o conhecimento, desenvolvem habilidades práticas e resolvem dúvidas com eficácia, tornando-se uma valiosa ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. (ANDRADE et al, 2018).

O monitor, enquanto auxilia na docência, experimenta os altos e baixos da vida de professor universitário iniciante. Desse modo, interagir diretamente com outros alunos oferece experiências únicas, incluindo a satisfação de ensinar e os desafios de lidar com comportamentos inadequados.

Corroboramos com Barros (2020) quando afirma que a monitoria não traz vantagens apenas para aqueles que a recebem; o monitor também adquire uma valiosa bagagem de experiência e conhecimento, o que lhe proporciona uma perspectiva sobre como seria se tornar um professor.

A disciplina de Matemática Básica I é ministrada no primeiro período do curso de graduação em licenciatura em matemática, com o propósito de revisar conceitos fundamentais do ensino básico, uma vez que esses conceitos servem de alicerce para disciplinas subseqüentes. A monitoria desta disciplina se dedica a auxiliar e orientar os alunos, abordando suas dúvidas para promover um aprendizado mais eficaz.

Este trabalho tem como objetivo destacar a relevância da monitoria em uma turma que acaba de ingressar no ensino superior, muitas vezes sem uma base sólida em matemática, tornando a adaptação um desafio significativo. É fundamental reconhecer a importância desse suporte para facilitar a jornada acadêmica e o sucesso dos estudantes.

Metodologia

Este estudo, classificado como descritivo e apresentado como um relato de experiência, é fundamentado na vivência como aluno monitor na disciplina Matemática Básica I, destinada aos estudantes da Licenciatura em Matemática durante os períodos de 2022.2 e 2023. A principal missão da monitoria foi auxiliar os alunos na exploração de diversas metodologias de ensino eficazes para Matemática Básica I, que abrange conceitos introdutórios como números, operações básicas, álgebra elementar e geometria. Segundo Gil (2008), pesquisas descritivas, junto com as exploratórias, são frequentemente adotadas por pesquisadores

sociais focados em aplicações práticas, sendo altamente requisitadas por instituições educacionais.

Além disso, a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), a utilização das Aprendizagem Ativa e Participativa, que tem com intuito incentivar os alunos a se envolverem ativamente na resolução de problemas e nas discussões em sala de aula. Isso pode ser feito por meio de exercícios práticos, perguntas abertas e trabalhos em grupo que promovam a colaboração e a troca de ideias.

A monitoria foi conduzida remotamente via Google Meet e WhatsApp, com horários flexíveis para apoiar a compreensão e esclarecer dúvidas. Além dos encontros semanais, foram disponibilizadas videoaulas relacionadas aos conteúdos abordados na semana. Essa abordagem ampla permite que os alunos revisem e aprofundem seu conhecimento. A monitoria desempenha um papel crucial no acompanhamento e aprimoramento do processo educacional, implementando ações específicas para melhorar a experiência dos alunos. Isso contribui para o sucesso dos estudantes, garantindo um aprendizado eficaz e acessível.

Resultados e Discussões

A monitoria desempenhou um papel de extrema importância, tendo uma intervenção altamente positiva no processo de aprendizagem dos alunos. Muitos alunos buscaram frequentemente atendimento, buscando esclarecer suas dúvidas. As principais dificuldades enfrentadas por alguns alunos estavam relacionadas à familiarização com as plataformas de ensino. Isso foi particularmente evidente entre aqueles com pouca com a matemática básica. Nesse contexto, os dias de monitoria se mostraram eficazes para aqueles que desejam superar essas dificuldades, de modo que foi fornecido as orientações necessárias, auxiliando os alunos na compreensão das plataformas e no desenvolvimento de suas habilidades.

As reuniões para esclarecimentos das dúvidas se mostraram bastante proveitosa, uma vez que ocorreram no formato remoto. Essa abordagem foi especialmente apreciada devido a muitos alunos serem de diferentes municípios, e à circunstância de muitos deles trabalharem durante o dia e frequentarem as aulas no período noturno. O formato das reuniões online revelou-se altamente eficaz para abranger um número significativamente de alunos, considerando a flexibilidade nos horários tanto por parte dos alunos quanto do monitor. Aqueles que não podiam estar presentes nas chamadas remotas tinham a opção de enviar mensagens pelo WhatsApp, garantindo que suas dúvidas e necessidades também fossem atendidas.

De modo geral a monitoria de Informática aplicada à Matemática demonstra ter um significado significativo. Ela desempenha um papel crucial ao fornecer vantagens substanciais aos alunos. Um marco de destaque no desenvolvimento desse projeto foi a busca por novas abordagens que puderam oferecer apoio e assistência aos estudantes em suas maiores dificuldades, ansiosos para que atingissem um desempenho notável na disciplina.

Considerações Finais

Nesse cenário, é evidente que a monitoria desempenha um papel relevante tanto para o aluno no processo de aprendizagem quanto para o próprio monitor. Isso se deve ao fato de

que ela não apenas auxilia na consolidação dos conteúdos para o aluno, mas também fornece ao monitor uma maior fixação do conhecimento e um aprimoramento contínuo.

Fica claro que, durante o ato de ensinar, o monitor está, ao mesmo tempo, praticando e reforçando os tópicos abordados, o que promove um aprendizado mais eficiente para ambas as partes envolvidas. Além disso, a monitoria desempenha um papel de conexão entre alunos, professores e instituição. Sendo também um aluno, o monitor possui uma compreensão íntima das dificuldades e necessidades que o processo de aprendizagem pode acarretar. Assim, ele intervém diretamente, orientando os alunos na direção mais propícia para adquirir o conhecimento.

Referências

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem (RBE)*, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018.

BARROS, A. Wilkard M. S. de. et al. Monitoria acadêmica em enfermagem: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal Health Review*, Curitiba, v. 3, n. 3, p.4785-4794, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

EXPERIÊNCIAS NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE MATEMÁTICA FINANCEIRA

Valker de Sousa Marques – Bolsista

Manoel Heleno Gomes da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O projeto de monitoria na disciplina de Matemática Financeira com início no período de 2022.2 sob orientação da professora Ana Cândida Ferreira Vieira e continuada no período atual 2023.1 sob orientação do professor Manoel Heleno Gomes da Silva foi de extrema importância para o meu avanço enquanto aluno acadêmico, proporcionando o aprimoramento do conhecimento relativo ao plano de curso abrangido na disciplina.

A experiência vivenciada durante esse projeto foi de grande valia, devido ao esforço em levar o aprendizado para os alunos monitorados de forma compreensível, clara e objetiva. Não foi minha primeira vez como monitor enquanto aluno acadêmico da Universidade Federal da Paraíba, durante minha graduação anterior no curso de bacharelado em Sistemas de Informação, tive a experiência de ser monitor na disciplina de Informática Aplicada a Contabilidade e Informática Aplicada a Secretariado sob orientação da Professora Adriana Clericuzi.

De forma satisfatória o projeto veio para ampliar o conhecimento e delimitar a importância da disciplina na vida profissional enquanto contador ou até mesmo outra carreira a seguir na área sob a ótica financeira para entendimento aplicado ao setor nas movimentações de ativos financeiros.

Tendo-se como objetivo o ensino sobre matemática financeira, buscou a orientação individualizada de alunos acadêmicos, elaboração de exercícios complementares e momentos de esclarecimentos de dúvidas apresentadas pelos alunos.

Metodologia

Este presente trabalho, teve durante a monitoria, diversas metodologias abrangidas no intuito de um melhorar o ensino e explanação do conhecimento, como ensino remoto por meio mensagens vias aplicativo WhatsApp e ensino presencial com plantões de dúvidas e aulas com exemplos didáticos semelhantes aos elaborados em aula pelo docente. As abordagens escolhidas se deram no intuito da facilidade na busca pelo conhecimento proveniente de dificuldades encontradas durante os períodos correspondentes, por exemplo, a respeito de matemática básica, que alguns alunos demonstraram dificuldades.

Foram realizadas a utilização de materiais didáticos no ensino pela monitoria, através de questões buscadas pela Internet e outras por meio de disponibilidade de exercícios de períodos anteriores.

Na busca pelo grau de satisfação, foi aplicado um questionário qualitativo e quantitativo em número amostral. Devido nem todos terem participado do questionário realizado por meio

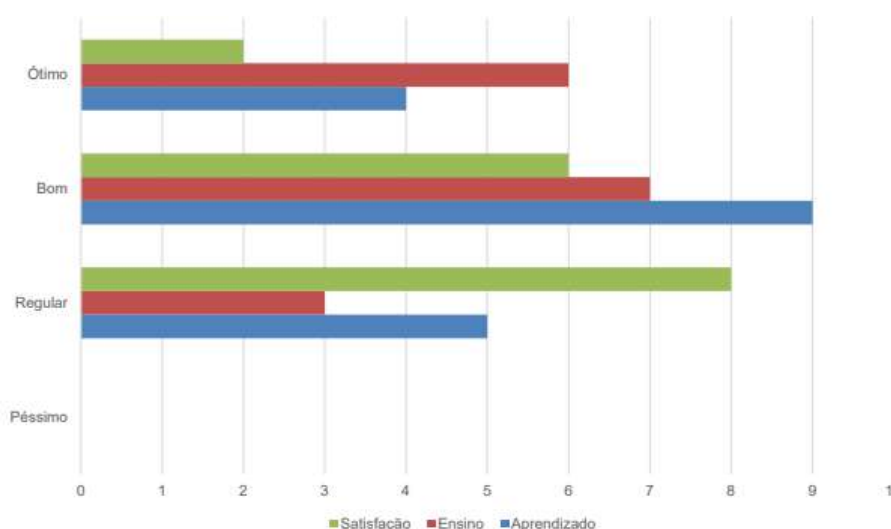
do Google Forms, obteve-se um número de participantes de apenas 16 alunos. A pesquisa realizada demonstrou a efetividade no ensino e alguns alunos, mesmo com o esforço, se declaram não estarem saindo bem por julgar dificuldade no conteúdo pela disciplina.

Resultados e Discussões

Encontramos resultados no tocante ao ensino e enriquecimento do conhecimento quanto aluno acadêmico, tanto aos alunos monitorados, quanto ao monitor. A experiência da monitoria pode contribuir na minha capacidade de estabelecer uma melhor dinâmica na docência durante as atividades em sala de aula e relações afetivas com os alunos.

Tendo como foco o ensino de forma clara e disponibilidade do ensino esses objetivos foram alcançados pelo projeto de monitoria na disciplina de Matemática Financeira, tendo como foco os alunos. As dúvidas que surgiram foram sanadas e respondidas, principalmente as mais corriqueiras que se reportam a respeito de juros simples e compostos.

Na realização da pesquisa com os 16 alunos da disciplina, abrangendo os períodos 2022.2 e 2023.1, tendo como propósito a avaliação da monitoria quanto ao ensino, aprendizagem e satisfação, foram obtidos os seguintes resultados, conforme anexo-1.



Anexo I – Pesquisa de Satisfação dos alunos monitorados

Com esses resultados encontrados podemos destacar a compreensão dos assuntos abordados, bem como a importância da monitoria no grau de satisfação por parte dos alunos pesquisados. Segue imagens no anexo-2 com representação de plantões de dúvidas realizadas durante os períodos 2022.2 e 2023.1 respectivamente.

Anexo II



Período: 2022.2



Período: 2023.1

Considerações Finais

Foi desempenhada um papel fundamental durante os períodos abrangido pela monitoria em Matemática Financeira em momentos extrassala de aula para a qualidade do ensino e incentivo a educação em matemática financeira abrangendo conteúdos ministrados pelo docente. É de grande importância que os discentes monitorados qualifiquem a importância do projeto para tirar proveito máximo e sugar conteúdos tanto em sala de aula como nos momentos de monitoria trazendo os exercícios elaborados para as vivências de cada aluno em situações vivenciadas.

A comparação entre atividades elaboradas em sala de aula em relação a vivência e exemplos extrassala de aula em momentos vividos durante a vida no âmbito da educação se faz saber da real importância da Matemática Financeira atrelado a papel do contador perante a comunidade acadêmica.

Referências

Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/WsS9BVxr8VXR796zcdDNcmM/> Acesso em 12 de setembro de 2023.

Entenda porque a Matemática Financeira pode ser útil para você. Disponível em: <https://capitalresearch.com.br/blog/importancia-da-matematica-financeira/> Acesso em 12 de setembro de 2023.

EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES NA MONITORIA DE CÁLCULO COM RECURSOS DIGITAIS

Teodomiro José dos Santos Neto – Bolsista
Marília Alves Germano de Freitas – Voluntária
Thiago Vinicius Rocha Mendes – Voluntário
José Elias dos Santos Filho – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A matéria conhecida como Cálculo Diferencial e Integral I (CDI I) é uma disciplina essencial para os alunos do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Matemática, localizado no campus IV da UFPB, situado em Rio Tinto, Paraíba. Ao longo de um período de 60 horas, essa disciplina busca proporcionar aos estudantes uma base sólida em matemática, capacitando-os a compreender de maneira mais profunda as aplicações do cálculo em diversas áreas.

O objetivo primordial da disciplina é permitir que os alunos adquiram conhecimentos fundamentais em Cálculo Diferencial, através da exploração de modelos matemáticos e da resolução de problemas [1]. Além disso, ela visa estimular o pensamento lógico quantitativo, promovendo o desenvolvimento intelectual dos estudantes. Ao longo do curso, os alunos também têm a oportunidade de desenvolver habilidades e conceitos intrínsecos ao Cálculo Diferencial, com ênfase em suas aplicações interdisciplinares, incluindo a utilização de software e aplicativos matemáticos.

A disciplina tem como meta sensibilizar os estudantes para a importância crucial da matemática em suas vidas cotidianas, no progresso da sociedade e no avanço da pesquisa científica. Através do estudo da disciplina, os alunos adquirem uma compreensão mais profunda dos conceitos relacionados ao limite de funções e das noções básicas do Cálculo Diferencial e Integral. No final do curso, espera-se que os estudantes tenham não apenas uma compreensão teórica desses conceitos, mas também a capacidade de aplicá-los na resolução de problemas do mundo real.

Metodologia

No período letivo de 2023.1, todas as atividades síncronas relacionadas à disciplina foram conduzidas de forma virtual, utilizando a plataforma Google Meet. Isso incluiu os plantões de dúvidas realizados tanto pelos monitores como pelo professor. Cada sessão síncrona tinha, em média, uma duração de aproximadamente duas horas. Importante destacar que todas essas sessões foram gravadas e posteriormente disponibilizadas na plataforma Moodle Classes, conforme sugerido por [2], para que todos os alunos pudessem acessá-las quando necessário.

No que diz respeito aos plantões de dúvidas, houve uma cuidadosa organização para atender às necessidades da maior parte dos estudantes, levando em consideração a disponibilidade dos monitores e do próprio professor da disciplina. Durante os horários de monitoria, foram empregados diversos recursos tecnológicos, incluindo tanto software quanto hardware, a fim de garantir um suporte eficaz e abrangente aos alunos. Como parte dessa abordagem inovadora, foi criado um canal no YouTube denominado "Monitoria Matemática", acessível através do endereço http://www.youtube.com/channel/UCNHESb9rpybDd1Vhu_VuZng. Este canal foi desenvolvido com o propósito de oferecer videoaulas que apresentam soluções para os exercícios propostos na apostila de apoio da disciplina CDI II (conforme ilustrado na 1). Além de servir como recurso de apoio para os estudantes desta disciplina, o canal também se revelou valioso para outros cursos que necessitam de videoaulas como ferramenta de ensino, proporcionando um suporte adicional e eficiente para o aprendizado dos alunos.

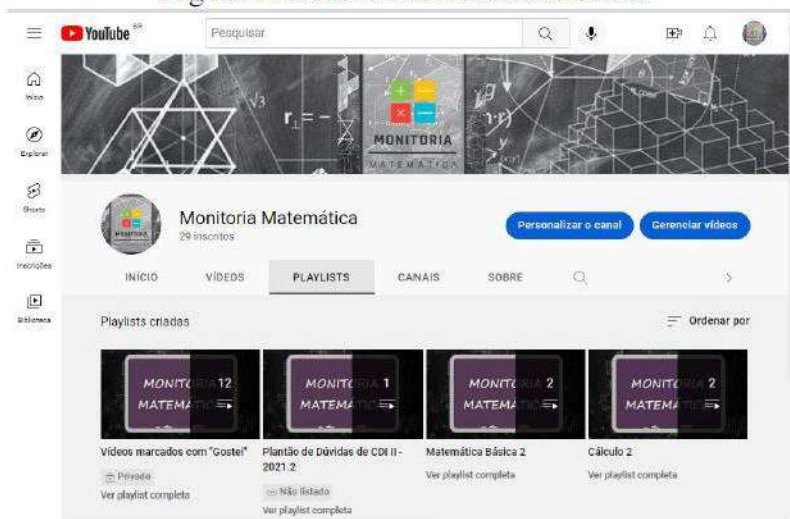
Resultados e Discussões

Primeiramente, no contexto da disciplina de Cálculo Diferencial e Integral I (CDI I), a transição para um ambiente de ensino virtual por meio da plataforma Google Meet juntamente com o moodle Classes durante o período 2023.1 mostrou-se uma solução eficaz para continuar o aprendizado, considerando a participação da maioria dos discentes da disciplina. A gravação das aulas e a disponibilização na plataforma Moodle Classes [3] garantiram que os alunos tivessem acesso flexível ao conteúdo, permitindo a revisão e aprofundamento quando necessário. Os plantões de dúvidas estrategicamente organizados demonstram o comprometimento em atender às necessidades dos estudantes, adaptando-se às suas agendas. Além disso, a incorporação de recursos tecnológicos, como o canal do YouTube "Monitoria Matemática", abriu novas perspectivas de apoio ao aprendizado, ampliando o alcance das videoaulas e fornecendo suporte não apenas para a disciplina em questão, mas também para outros cursos.

A abordagem digital para a educação foi claramente evidenciada. O uso do Google Meet para todas as atividades síncronas e a gravação das aulas demonstram uma adaptação eficaz ao ambiente virtual de aprendizado, proporcionando flexibilidade e acessibilidade aos alunos. A organização dos plantões de dúvidas levou em consideração a disponibilidade dos recursos humanos envolvidos, enfatizando a preocupação em oferecer suporte abrangente aos estudantes. A criação do canal "Monitoria Matemática" no YouTube apresenta uma inovação significativa, ao não apenas fornecer soluções para exercícios, mas também ao se tornar uma valiosa ferramenta de ensino que transcendeu os limites da disciplina, contribuindo para a promoção do aprendizado em diferentes contextos acadêmicos.

Em ambos os casos, a incorporação da tecnologia desempenhou um papel crucial na adaptação e melhoria da experiência de aprendizado. Os resultados mostram como a combinação de ferramentas digitais e estratégias inovadoras pode enriquecer o processo educacional, tornando-o mais acessível e eficiente para os alunos. Portanto, essas iniciativas demonstram a importância contínua da integração da tecnologia no ambiente educacional.

Figura 1: Canal Monitoria Matemática



Fonte: https://www.youtube.com/channel/UCNHESb9rpybDd1Vhu_VuZng/playlists
acessado em 29/09/2022

Considerações Finais

Compreendemos que o programa de monitoria desempenha um papel fundamental ao apoiar e cultivar as habilidades necessárias para os alunos do curso de licenciatura em matemática. Isso ocorre porque esses alunos estão se preparando para se tornarem profissionais futuros no campo da educação. Portanto, é essencial que eles reflitam sobre que tipo de educadores desejam se tornar ao concluir o curso.

Ao analisar o contexto abordado e a abordagem adotada, fica claro que, na era moderna, a integração de recursos tecnológicos oferece inúmeros benefícios ao processo educacional. Reconhecer essa realidade permite desafiar preconceitos existentes em relação aos impactos da tecnologia nas instituições de ensino. Nesse sentido, é crucial que o corpo docente esteja disposto a adotar e dominar esses novos métodos educacionais, a fim de oferecer um suporte mais eficaz aos alunos durante o processo de ensino-aprendizado.

Referências

- [1] FERRUZZI, Elaine Cristina et al. A Modelagem Matemática como estratégia de ensino e aprendizagem do Cálculo Diferencial e Integral nos Cursos Superiores de Tecnologia. 2003. <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/84624>>. Acesso em: 10 set. 2023.
- [2] CAETANO, Saulo Vicente Nunes; FALKEMBACH, Gilse Antoninha Morgental. YOUTUBE: uma opção para uso do vídeo na EAD. *Renote*, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/14149/8084>>. Acesso em: 28 set. 2022.
- [3] LUCAS, Rodrigo Dantas de. Geogebra e moodle no ensino de geometria analítica. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/4418>>. Acesso em: 28 set. 2022.

LÍNGUA ESPANHOLA V: UM OLHAR SOB A PERSPECTIVA DA DOCÊNCIA PARA O DISCENTE MONITOR

Aline L. V. da Silva – Bolsista

José Veranildo L. da C. Júnior – Orientador

Ruth M. B. Cuello – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria se constitui como "uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes [...] de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas" (FRISON;MORAES, 2010, p. 127), mas também no do próprio monitor, estimulando a troca de experiências e aprendizado no espaço educacional. Ela possui uma relação especial com a Docência, visto que ela é "uma profissão que demanda uma formação ampla e densa em termos de elaboração de conhecimentos específicos da profissão docente" (TEIXEIRA, 2009, p. 31) e que estabelece "proximidade com a prática do ensino" (REIS et al, 2019, p. 2).

O objetivo desse projeto foi o de desempenhar o meu papel de monitora sob uma perspectiva focada no ensino como professor(a), a fim de compreender esse processo na prática.

Dessa forma, o enfoque das atividades referentes à disciplina de Língua Espanhola V foram voltadas ao Assessoramento ao Docente, sendo desempenhadas a Criação de Atividades voltadas ao diálogo em espanhol, sendo elas Questionários e a Correção de Atividades aplicadas em sala de aula pelo docente. A temática de ambos os exercícios teve como foco tanto a Cultura quanto o Espaço Cinematográfico espanhol, sendo utilizadas notícias sobre países hispanohablantes e filmes desenvolvidos em países latinos na sua construção.

Observou-se que a monitoria teve grande relevância pois colaborou no desenvolvimento do pensamento crítico da monitora relacionado à Docência, estabelecendo uma reflexão sobre o processo de Ensino-Aprendizagem dentro das Universidades.

Metodologia

O enfoque das atividades referentes à disciplina de Língua Espanhola V foram voltadas ao Assessoramento ao Docente, sendo desempenhadas a Criação de Atividades voltadas ao diálogo em espanhol, sendo elas Questionários e a Correção de Atividades aplicadas em sala de aula pelo docente. A temática de ambos os exercícios teve como foco tanto a Cultura quanto o Espaço Cinematográfico espanhol, sendo utilizadas notícias sobre países hispanohablantes e filmes desenvolvidos em países latinos na sua construção, valendo ressaltar que todas estiveram sob supervisão do orientador da monitoria.

Resultados e Discussões

Como discente-monitora, compreendo que os resultados da minha atuação foram excepcionais, tendo em vista que desenvolver o meu olhar sob uma perspectiva docente me fez amadurecer as minhas habilidades de ensino. Neste projeto, consegui aprimorar as minhas capacidades de explicar e entender conceitos complexos de maneira simples e eficaz no idioma espanhol, assim como no papel de assumir algumas responsabilidades relacionadas ao ensino, como a realização de sessões de revisão, correção de exercícios ou aulas práticas, incentivando o meu interesse pela Docência. Logo, evidenciou-se que a monitoria sob a perspectiva docente pode ser uma estratégia valiosa para melhorar a qualidade do ensino, promover a aprendizagem dos estudantes e oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional tanto para professores quanto para monitores, pois é nesse espaço que se forma “o desenvolvimento da identidade profissional e para a construção dos saberes docentes” (TEIXEIRA, 2009, p. 31).

Considerações Finais

Com isso em vista, ao olhar sob a perspectiva da docência para o discente monitor, é fortalecida não apenas a qualidade dos projetos de monitoria, mas também os processos de melhoria da educação, através do desenvolvimento intelectual dos estudantes comprometidos com a excelência acadêmica e a promoção do saber, mas também na orientação, no apoio e no estímulo ao desenvolvimento das habilidades pedagógicas e interpessoais do monitor.

Referências

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Póiesis Pedagógica*, Goiás, v. 8, n. 2, p. 126-146, 2010.

REIS, A. K et al. A monitoria como caminho para vivenciar a docência: um relato de experiência. 2019. Editora Realize. VI Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA17_ID11603_23082019015217.pdf Acesso em: 10 de set de 2023.

TEIXEIRA, G. F. M.. Docência: uma construção a partir de múltiplos condicionantes. 2009. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/253/235>. Acesso em: 10 de set de 2023.

MONITORIA ACADÊMICA DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO BÁSICO IV: UMA EXPERIÊNCIA DE DISCENTES NO ENSINO REMOTO E PRESENCIAL

Thallyta Vitória F. Pereira – Bolsista
Francisco Januário M. Neto – Voluntário
Carlos A. G. Almeida – Orientador

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Após as mudanças significativas que a pandemia causou nas universidades, com a necessidade do ensino remoto nos processos de aprendizagem, uma busca por meios de renovação em abordagens tecnológicas, pedagógicas e metodológicas se fez necessária por parte dos docentes, contudo, não podemos esquecer dos discentes que participam dos programas e projetos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que também precisaram se reinventar diante dessas mudanças, onde foi visto que algumas medidas mesmo após o fim da pandemia se tornaram úteis e indispensáveis. Sendo assim, nosso objetivo é um breve relato sobre as nossas experiências no formato remoto e presencial como monitores da disciplina de Matemática para o Ensino Básico IV (MEB IV), durante os Períodos Letivos 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Em primeira análise, foi desenvolvido pelos monitores Thallyta Vitória Felix Pereira (bolsista) e Francisco Januário Moreira Neto (voluntário) com a orientação do docente Carlos Alberto Gomes de Almeida (orientador) um plano de ação sobre como seria dividido as nossas funções para que todos se sentissem parte do Programa de Monitoria, logo, pensamos em uma forma que todos os alunos da disciplina de Matemática para o Ensino Básico IV pudessem participar da monitoria, sem que uma parte ficasse excluída por horário dos encontros, distância até o local, falta de transporte, etc. Logo, em comum acordo, decidimos por uma monitoria remota com o horário flexível e maior disponibilidade para dúvidas dos discentes e pelo formato padrão presencial com horário fixo.

Sendo assim, a monitora Thallyta ficou responsável pelo meio remoto por dispor de mais experiência no ensino remoto e o monitor Neto concordou por prestar seu auxílio nas monitorias presenciais, desse modo, remotamente foram feitos encontros em horários flexíveis através da plataforma de videoconferência Google Meet, que nos permite uma boa interação entre os estudantes, onde foi necessário utilização de mesa digitalizadora para melhor facilidade nas escritas, esboços e explicações sobre os assuntos. Além disso, também ocorreu disponibilidade para esclarecimento de dúvidas durante toda semana em horário apropriado por meio do WhatsApp .

Com isso, conclui-se que utilizar dois formatos de monitoria presencial e on-line foi de extrema importância durante essa experiência, pois, graças a isso conseguimos atender uma quantidade maior de alunos diante de suas dificuldades.

Resultados e Discussões

Em resumo, é notório por meio dos monitores o quanto o Programa de Monitoria nos motiva como futuros docentes, nos fazendo aprender e ensinar discentes como nós, com o pouco de experiência a mais que temos sobre o assunto, nos mostra as dificuldades que um dia talvez tenhamos tido e que agora já não são mais um problema, e precisamos auxiliar pessoas para que vençam essas barreiras, nos fazendo ter uma outra visão sobre o mesmo, sobre nossa carreira.

Diante disso, foi visto que muitos alunos não podiam participar das aulas presenciais e que lhes foi útil a monitoria na forma remota, bem como, a presencial para as pessoas que não se adaptam ao ensino de maneira virtual ou apresentam dificuldades com os meios tecnológicos, foram dois períodos com duas turmas completamente diferentes, e isso torna a experiência ainda mais gratificante e completa, pois, pudemos observar grupos e hábitos totalmente distintos onde a turma do período 2022.2 agiu de forma bem mais participativa, ou seja, eles necessitavam mais de ajuda, e isso nos demonstra o recém retorno das aulas presenciais na UFPB após um longo período virtual, também foi possível perceber que pelo fato da disciplina de MEB IV ser uma “ponte” entre disciplinas iniciais e disciplinas avançadas no curso de Licenciatura em Matemática do Campus IV, os alunos acabam por ter um impacto com o conteúdo o que gera maior dificuldade de compreensão e maior necessidade de auxílio.

Considerações Finais

Portanto, é certo que o Programa de Monitoria é uma experiência esclarecedora que nos permite prática, análise, conhecimento, observação, didática e métodos para que os alunos consigam esclarecer as dúvidas que tiveram sobre as listas de exercícios e conteúdos que o professor abordou em sala de aula, ou até mesmo sobre o material disponibilizado. De forma que, haja motivação nos alunos de continuar e consigam avançar no curso com qualidade psicológica, física e que assim contribua para o interesse ainda maior na sua carreira como futuros docentes.

Referências

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: <<https://www.prg.ufpb.br/prg/codesc/processos-seletivos/noticias/resolucao-no-02-de-1996-do-consepe.pdf/view>>. Acesso em: 04 setembro de 2023.

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2020. Aprova o Regulamento Geral de Graduação da Universidade Federal da Paraíba, e revoga a resolução nº 16/2015. Disponível em: <<https://www.ufpb.br/aci/contents/documentos/resolucoes/REGULAMENTOGERALDAGRA DUAO292020.pdf/view>>. Acesso em: 04 setembro de 2023.

MONITORIA COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE BANCO DE DADOS

Adalmando da Silva Araújo – Bolsista
Vinicius Teixeira Fernandes – Voluntário
Vanessa Farias Dantas – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria assegura a oportunidade de cooperação mútua entre o corpo discente e docente, entre outras coisas. Isso proporciona uma experiência de vida acadêmica ainda mais rica.

O programa de monitoria na disciplina de Banco de Dados tem como objetivo principal utilizar a assistência dos monitores para melhorar as atividades em sala de aula, produzir conteúdo de apoio e oferecer consultoria aos alunos. Além disso, o programa desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do próprio monitor, já que as atividades envolvem uma imersão frequente nos conceitos do conteúdo e na realização de tarefas práticas, proporcionando valiosas oportunidades de crescimento pessoal e acadêmico.

A disciplina enfatiza a prática e a aplicação dos conhecimentos adquiridos, tornando essencial fornecer feedback aos alunos ao longo do semestre. Dada a alta demanda pela disciplina, que oferece 50 vagas a cada semestre, a gestão eficaz do ensino é um desafio para o corpo docente. O programa de monitoria desempenha um papel crucial ao tornar o processo de ensino mais fluido e aliviar a carga de trabalho dos professores.

Os monitores atuam como intermediários nas atividades pedagógicas durante as aulas presenciais, facilitando a discussão de dúvidas e fornecendo suporte individualizado aos alunos matriculados na disciplina. Além disso, eles desempenham um papel importante na criação de recursos didáticos que auxiliam no desenvolvimento das habilidades técnicas dos estudantes.

Metodologia

A monitoria teve início em abril de 2023, durante o semestre letivo de 2022.2, um período após o retorno das aulas presenciais. Para garantir o acesso dos alunos à monitoria de forma assíncrona, quando não em horário da aula, promovemos a utilização de meios de comunicação remotos, com destaque para o Discord, Google Classroom e WhatsApp. Essas plataformas foram essenciais para oferecer suporte tanto em horários programados quanto de forma assíncrona.

No início da minha função como monitor, realizamos reuniões de planejamento para definir nossas estratégias, sendo elas a participação colaborativa nas aulas práticas, atendimento remoto/presencial e manutenção do conteúdo online (atividades já elaboradas para os alunos resolverem).

Estabelecemos como seria a participação dos monitores em sala de aula, em resumo, tirando dúvidas junto a professora nas práticas no laboratório e como poderiam oferecer suporte para solução de atividades extraclasse (por meio do Discord, Google Meet ou WhatsApp). Além disso, decidimos sobre os horários de disponibilidade para garantir que os alunos pudessem contar conosco quando necessário, sendo eles nos horários das aulas, de forma presencial, e, usando as plataformas anteriormente citadas em horários a parte.

Ao longo do período de monitoria, concentramos nossos esforços na correção de recursos pedagógicos já existentes nos materiais da disciplina. Resolvemos atividades para revisão de conceitos e elaboramos scripts para auxiliar os alunos em atividades práticas. Essas ações foram coordenadas em resposta às necessidades identificadas durante o processo de ensino, atendendo às demandas da professora da disciplina.

Resultados e Discussões

Durante o apoio aos alunos e a professora, especialmente em aulas presenciais, a importância da monitoria se tornou evidente, principalmente por se tratar de uma disciplina que envolve práticas frequentes e que costuma ser desafiadora para grande parte da turma. Além de auxiliar os alunos, essa experiência enriqueceu o conhecimento teórico e prático dos monitores.

A utilização de ferramentas de comunicação familiares aos alunos facilitou a interação entre todos os envolvidos, destacando ainda mais o papel da monitoria.

Isso permitiu a aplicação dos conceitos vistos em aula para resolver dúvidas e colaborar com a resolução de atividades complementares de forma mais simples.

No que diz respeito ao suporte aos estudantes, fazer o uso de questões que relacionam os conteúdos abordados com possíveis casos reais de empresas, demonstrando como esses conhecimentos teóricos se aplicam em situações do mundo real fez com que eles entendessem na prática que o conteúdo que eles absorveram serve para solucionar problemas reais.

A adaptação de uma base de dados, que tornou os recursos pedagógicos mais flexíveis possibilitou a criação de exemplos mais variados e sofisticados. A resolução de dúvidas, especialmente relacionadas a scripts de SQL Server, foi uma das atividades mais frequentes, que serviu para sondar de vez todo o conteúdo da disciplina na mente dos alunos.

As atividades realizadas ao longo desse período resultaram em um esclarecimento eficaz dos alunos e na consolidação de seu aprendizado. Como diz MAGELA et al. (2013), a experiência de monitoria oferece ao estudante a oportunidade de desenvolver habilidades de ensino e aprofundar seu próprio conhecimento na área específica, o que demonstra que a monitoria vai além do suporte aos alunos, proporcionando um crescimento pessoal tanto em habilidades técnicas quanto na compreensão das atividades docentes.

Considerações Finais

Assim, a monitoria claramente ressaltou a importância das suas ações, promovendo uma interação efetiva entre professora, alunos e monitores. Durante esses momentos de contato,

as dúvidas foram esclarecidas, e o crescimento técnico de todos foi notável, beneficiando-se da diversidade de perspectivas de cada um.

Quando estamos aprendendo algo, raramente acreditamos que somos bons o suficiente para passarmos esse conhecimento adiante. Mas, não é preciso ser professor para ensinar. Como estudante, você pode sim passar adiante o que aprende. E isso ajuda não só quem está recebendo as informações, como também ajuda o monitor, que assimila melhor o conteúdo quando ensina.

Em última análise, o desenvolvimento da monitoria destacou a conexão entre atividades extraclasse e a formação geral dos alunos, tanto no âmbito pessoal quanto técnico. Isso se tornou mais uma oportunidade valiosa de experiência prática ao longo da jornada universitária de todos os envolvidos

Referências

Faculdade Florence. O que é monitoria acadêmica e por que fazer?. [S.l.] [2023?]. Disponível em: <https://www.florence.edu.br/blog/monitoria-academica/#:~:text=A%20monitoria%20assegura%20a%20oportunidade,vida%20acad%C3%AAmica%20ainda%20mais%20rica.>>. Acesso em: 11 set. 2023.

FERNANDO, Luiz et al Ensinar é uma das melhores formas de aprender. Entenda!. [S.l.] 2021. Disponível em: <https://degraucultural.com.br/noticia/ensinar-e-uma-das-melhores-formas-de-aprender-entenda>>. Acesso em: 11 set.2023.

MAGELA, Leonardo Magela Lopes Matoso et al A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba, revista científica da escola da saúde. 2013

MONITORIA DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO NOS SEMESTRES LETIVOS 2022.2 E 2023.1

Ricardo Ullysses M. Viana Filho (2022.2) – Bolsista
Suerdo Flaubert C. de Lucena Junior (2023.1) – Bolsista
Lucas P. Barbotin – Voluntário
Maria Victoria M. de Araújo – Voluntária
André Henrique de S. Victor – Voluntário
Pedro Miguel A. de Souza – Voluntário
Ana Liz S. Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A matéria de Introdução à Programação desempenha um papel fundamental nos cursos de ensino superior que visam formar desenvolvedores de software. Ela serve como a base sobre a qual os futuros profissionais da área construirão suas habilidades e conhecimentos, desempenhando um papel crítico em várias dimensões.

Na disciplina ministrada na UFPB Campus IV - Rio Tinto, a linguagem de programação utilizada é Python, já que sua sintaxe se aproxima muito da linguagem natural (linguagem na qual os humanos se comunicam). O curso de Licenciatura em Ciência da Computação oferece uma turma de 50 alunos semestralmente. Além disso, o curso de Bacharelado em Sistemas de Informação oferece uma turma de 50 alunos anualmente, com uma turma extra a cada semestre.

O Programa de Monitoria é importante pois fornece aos alunos uma segunda oportunidade de aprendizado fora da sala de aula, os monitores podem oferecer assistência individualizada aos alunos, ajudando a esclarecer dúvidas, explicar conceitos complexos e fornecer orientações adicionais além das aulas regulares. Além disso, a monitoria auxilia o trabalho dos docentes no intuito de atender as demandas particulares de discentes matriculados em turmas de número elevado de pessoas a cada semestre. Ademais, o programa também contribui para o desenvolvimento profissional dos monitores, melhorando suas capacidades de comunicação, de revisão de código, e habilidades pedagógicas.

O projeto tem como principais objetivos:

- Fornecer assistência aos alunos da disciplina de Introdução à Programação;
- Contribuir para o desenvolvimento profissional dos monitores;
- Formar uma base sólida de aprendizado para os discentes;

Metodologia

A monitoria teve início no período 2022.2 e ela se deu de forma presencial, mas com possibilidade de agendamento para atendimentos on-line também. Semanalmente, os

monitores disponibilizavam os horários que estariam disponíveis presencialmente para tirar dúvidas dos alunos. Procuramos uma maior diversidade de horários para melhor atender os discentes. Assim, em todos os dias da semana, havia pelo menos um monitor disponível às necessidades dos alunos.

Nos atendimentos on-line, os monitores tinham um horário de encontro flexível. Assim, os monitores estavam abertos às demandas dos alunos, oferecendo como canal principal um grupo de WhatsApp criado pelos monitores. A partir desse grupo, os alunos poderiam falar com todos os monitores ou com um de sua preferência, para tirar dúvidas em conversas privadas ou marcar encontros com o monitor pelo Google Meet. Uma outra plataforma utilizada foi o Google Classroom, onde eram colocadas informações mais gerais ou materiais de estudo.

Como metodologia de aprendizagem, os monitores se aprofundaram na Taxonomia de Bloom, explorando artigos para uma compreensão ampliada sobre o como explorar os níveis cognitivos da taxonomia. Foram também produzidos vídeos explicativos de conteúdos programáticos e passo a passo para elaboração de códigos.

Resultados e Discussões

O estudo da Taxonomia de Bloom orientou a criação de conteúdo e atividades que resultaram em vídeo aulas abordando os tópicos do curso. Para colaborar no aprendizado, foram elaborados exercícios que proporcionaram uma melhor fixação dos assuntos e foi ofertado feedback personalizado aos alunos, fornecendo sugestões de aprimoramento por meio de avaliações de código.

Como vídeos produzidos, compartilhamos a seguinte listagem:

- Estrutura de decisão - If/elif/else:

drive.google.com/drive/folders/1fHx3IjTnF0U2oxvvc-3jTvawYb-V2PXw?usp=sharing

- Estrutura de repetição - While:

drive.google.com/drive/folders/1HiJUUFxUZiwcXwP7vDHsi_n2PyaXv_7?usp=sharing

- Estrutura de repetição - For:

drive.google.com/drive/folders/1Vbip6fVulF6Y5fTUtdGAyj_sf6lmXN6?usp=sharing

- Funções:

drive.google.com/drive/folders/1bjdH3JFkrW2yXHObxK74ueq9QgxSL8XC?usp=sharing

Os vídeos e demais materiais ficam disponíveis para os discentes matriculados na disciplina via Classroom com intuito de facilitar a comunicação e visibilidade dos materiais produzidos.

Considerações Finais

Definimos como objetivo do projeto de monitoria para a disciplina de introdução à programação o auxílio pedagógico aos alunos, buscando entender as dificuldades dos alunos com a disciplina e buscando ajudá-los. Assim, buscamos auxiliar os alunos através de encontros semanais, de maneira remota e presencial, além da criação e disponibilização de vídeos sobre os assuntos e questões relacionadas, em conjunto de materiais de estudo, como códigos para exercitar a prática e a revisão do conteúdo, e feedback dos códigos escritos pelos alunos. Deste modo, utilizando as metodologias descritas, buscamos sempre uma maior variedade na maneira de atender às necessidades dos alunos da disciplina, tendo em mente

as diferentes necessidades e abordagens necessárias para ajudar cada aluno. Assim, podemos observar que o objetivo definido foi alcançado, atendendo às diversas necessidades dos alunos e garantindo o auxílio pedagógico para a disciplina de introdução à programação.

Referências

Google. Google Colab. Disponível em: <https://colab.research.google.com/>. Acesso em: 04 set. 2023.

BLOOM, Benjamin Samuel. Taxonomia dos objetivos educacionais. [S. l.]: Globo, 1976.

Python Tutor. Python Tutor. Disponível em: <https://pythontutor.com/>. Acesso em: 04 set. 2023.

MONITORIA DE CÁLCULO I NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO

Luiz Gustavo dos Santos Silva – Bolsista
José Laudelino de Menezes Neto – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

As disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral geralmente são componentes curriculares básicos dos cursos de Engenharias e Ciências Exatas, este é o caso do curso de Licenciatura em Ciências da Computação (LCC), no Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAЕ) do campus IV, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Neste ano de 2023, nos semestres letivos 2022.2 e 2023.1, a disciplina de Cálculo I, foi ofertada pelo Departamento de Ciências Exatas geralmente para os ingressantes, do primeiro semestre, do curso de LCC, e contou, no semestre 2022.2, com 58 estudantes matriculados, já no semestre 2023.1, teve 60 alunos matriculados, totalizando 118 alunos matriculados na disciplina no ano de 2023.

No edital de monitoria 2023, a disciplina de Cálculo I foi contemplada com um monitor bolsista, o estudante de LCC e autor deste trabalho, Luiz Gustavo dos Santos Silva. No decorrer destes dois semestres letivos, o monitor auxiliou os alunos matriculados em Cálculo I, sob a orientação do professor coordenador do projeto, na compreensão dos assuntos abordados, tendo como foco principal funções de uma variável real, dentre os temas: revisão do conceito de funções, limites, derivadas e integrais. Neste trabalho trazemos o relato de experiência do monitor.

Metodologia

A fim de atender esta grande demanda de alunos, tendo em vista a particularidade de horário de cada um, a monitoria ocorreu de forma híbrida, tanto presencial, em horários fixos, tendo como local as salas de aula ou os laboratórios da UFPB, como também no formato remoto, por meio do "Google Meet", com reuniões síncronas em horários agendados com os estudantes.

Na forma presencial, em sala de aula, ou nos laboratórios, o monitor propôs exercícios para os alunos resolverem, sendo esses exercícios tanto os que o professor passava em aula, como os que o próprio monitor elaborou. Também houve um ensino de maneiras de resolver bem as questões, além de aprofundar e revisar o assunto para os alunos que tiveram dificuldade durante as aulas.

Na forma remota, por meio das videochamadas, o monitor atendia aos alunos que não conseguiam comparecer de forma presencial, devido a problemas de transporte. O atendimento ocorria através de uma lousa interativa, onde o monitor resolvia questões junto com os alunos da disciplina, de forma similar ao atendimento executado de maneira presencial.

Resultados e Discussões

Na experiência do monitor, atender os alunos da disciplina foi algo imprevisível em referência a frequência da quantidade de pessoas que compareciam para os atendimentos presenciais. Não ocorreu casos de ter uma grande procura, porém houve sempre pequenos grupos de estudantes que apareciam com dúvidas, e um ou outro aluno aparecia de forma individual.

A comunicação ocorreu de forma mais dinâmica por meio de um grupo de WhatsApp, onde informes e divulgação dos locais de atendimento eram repassados. Inclusive, foi um canal de comunicação onde os alunos solicitavam o atendimento remoto.

No geral, houve uma percepção por parte do monitor de uma grande dificuldade enfrentada pelos alunos na compreensão dos assuntos da disciplina, por isso o monitor orientava sempre a que os alunos comparecessem mais nos horários de monitoria, de forma a dirimir estes problemas de aprendizagem.

Cabe destacar que a maneira utilizada pelo monitor para elaborar novas questões, foi a de utilizar os exemplos e questões passadas pelo professor nas aulas, alterando os valores, modificando enunciados, sem fugir do assunto visto, além também de buscar questões em livros e materiais da internet.

De forma a auxiliar o ensino, corrigindo questões e melhorando a compreensão por partes dos alunos, foram utilizados recursos computacionais, o monitor orientou aos alunos a como usar os aplicativos MathWay e o Geogebra. Para resolução e correção de exercícios a recomendação foi o MathWay, sendo um aplicativo bem interativo, tendo uma ramificação especial para o Cálculo Diferencial e Integral, no que diz respeito ao assunto de funções, limites, derivadas e integrais. Desta forma, com o MathWay, o aluno podia verificar o passo a passo da resolução da questão. Já para visualizar de forma matematicamente melhor suas atividades, a recomendação foi usar o Geogebra, aplicativo online que permite ao usuário manipular objetos matemáticos, como gráficos de funções, foco do assunto de Cálculo I, figuras 3D, e assuntos relacionados a geometria.

Considerações Finais

A vivência da monitoria para o monitor participante do projeto foi ótima, tendo em vista que agregou muito na sua carreira acadêmica, pois seu curso é de licenciatura. Cumprir os horários enquanto monitor, ter ajudado os alunos na resolução de exercícios, propor atividades, e sanar dúvidas sobre a disciplina de Cálculo I, foram fatores que trouxeram um olhar diferente para a área de Educação vislumbrada, além de mostrar a responsabilidade e o sentimento da vivência da docência exercida na profissão.

Referências

GEOGEBRA, Site Oficial. 2023. Disponível em: <<https://www.geogebra.org/>>. Acesso em: 02 set. 2023.

GUIDORIZZI, Um Curso de Cálculo, Volume 1, LTC.

IEZZI, MURAMAKI & MACHADO, Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 8, Atual Editora.

Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da Universidade Federal da Paraíba. Disponível em: <<https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/home.jsf>>. Acesso em: 02 set. 2023.

MONITORIA DE DESENHO DE OBSERVAÇÃO I: ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Marília Vieira Geriz – Bolsista

Renato Fonseca Livramento da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O presente resumo tem por objetivo descrever as atividades previstas e desenvolvidas durante a monitoria da disciplina de Desenho de Observação I do curso de Bacharelado em Design da UFPB. A referida disciplina é ministrada pelo docente Renato Fonseca Livramento da Silva no vigente período de 2023.1. Quanto aos objetivos da matéria, pode-se destacar a utilização do desenho livre como registro de ideias de projeto, desenvolvendo a qualidade do esboço dos alunos com foco em conteúdos como perspectiva, luz e sombra e representação gráfica de formas naturais, artefatos e ambientes.

Dessa forma, o projeto de monitoria é essencial para oferecer apoio aos alunos no desenvolvimento das atividades propostas durante as aulas, bem como em atividades de monitoria em horários específicos extraclasse para um melhor aproveitamento do conteúdo ministrado.

Metodologia

O primeiro passo do processo de planejamento da monitoria foi decidir os horários nos quais a mesma seria ofertada, algo que foi decidido juntamente com o professor responsável pela disciplina e os discentes, ficando definido que o acompanhamento da monitoria seria tanto em sala de aula quanto em momentos extraclasse, especificamente às sextas-feiras pelo período da manhã durante a aula e pela tarde apenas com a monitoria, como também em horários alternativos quando houvesse solicitação dos alunos ou do professor, horários estes, definidos pela disponibilidade do laboratório de desenho e dos alunos quanto à outras disciplinas.

O decorrer da monitoria é formado por dois momentos, durante a aula onde o foco é um atendimento individual a depender das necessidades de cada aluno, visando desenvolver ao máximo as habilidades singulares de cada um em conjunto com o professor, e o momento extraclasse, no qual possui como estratégia o reforço de atividades propostas em aula e exercícios práticos acompanhado, que assumem relevância na fixação do aprendizado, visto que a assistência reforça o processo de construção dos desenhos propostos.

Resultados e Discussões

Um detalhe relevante sobre a disciplina Desenho de Observação I, consiste no fato de se tratar de uma disciplina extremamente prática, onde a execução das atividades é o caminho para o aperfeiçoamento das habilidades despertadas em sala de aula, assim como a preparação do olhar dos alunos, no sentido de melhor compreender os conceitos estudados.

Neste contexto a monitoria se apresenta extremamente útil para a garantia da execução prática de qualidade associada às trocas de conhecimento entre alguém que já vivenciou a matéria e quem está neste processo.



Considerações Finais

Ao passo que o projeto de monitoria segue em execução, podemos esperar melhoras significativas no desempenho dos alunos, mas vale ressaltar que a monitoria em si já é uma ferramenta muito importante para complementar a assistência do professor e ajudar alunos que muitas vezes chegam sem nenhum nivelamento de habilidades técnicas e podem se sentir desmotivados ao encarar a matéria de desenho de observação, logo no primeiro período da graduação.

Referências

HALLAWELL, Philip. A Mão livre - a linguagem e as técnicas do desenho. Melhoramentos. 2007.

BETTY, Edwards. Desenhando com o Artista Interior: guia inspirador e Livro prático para desenvolver seu potencial criativo. Claridade. 2002.

JULIAN, Fernando. Desenho para designers industriais. Estampa. 2006.

PIPES, Alan. Desenho para designers. Blucher. 2010.

ROIG, Martin Gabriel. Fundamentos do Desenho Artístico. Martins Fontes. 2012.

MONITORIA DE DESENHO PROJETIVO I: EXPERIÊNCIA À DOCÊNCIA E APOIO PEDAGÓGICO EM AULA E HORÁRIO EXTRA AULA – 2023.1

Katherine P. T. Pinto – Bolsista
Washington F. Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Este texto enfoca apresentar as atividades realizadas durante a monitoria na disciplina de Desenho Projetivo I, sendo esta ofertada no 3º período do curso de Bacharelado em Design, no Campus IV da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), e ministrada pelo docente Washington Ferreira Silva, no vigente semestre de 2023.1.

A disciplina em questão segue uma progressão em relação à Geometria Descritiva, adicionando uma camada de complexidade técnica ao currículo. Além disso, ela serve como uma preparação para a disciplina subsequente, Desenho Projetivo II, na qual os alunos aplicarão os conhecimentos adquiridos para trabalhar com software 2D, 3D e modelagem digital. Em resumo, enquanto a Geometria Descritiva se concentra na capacidade de visualizar, analisar e representar objetos no espaço por meio de desenhos, essa disciplina vai além, aprofundando o entendimento dos alunos em conceitos técnicos que complementam essa habilidade de representação espacial, em conformidade às normas ABNT.

Entendendo a complexidade intrínseca da disciplina e a demanda por atividades práticas que requerem precisão e compreensão, torna-se evidente a importância de um acompanhamento mais próximo dos alunos para auxiliá-los e esclarecer suas dúvidas. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel crucial, fornecendo um apoio pedagógico que não apenas facilita o entendimento dos alunos, mas também oferece uma valiosa experiência aos monitores em relação à prática da docência. Por meio dessa interação próxima e orientada, tanto os estudantes quanto os monitores podem se beneficiar, aprimorando seus conhecimentos e habilidades, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais eficaz e enriquecedor.

Metodologia

A monitoria atua durante as aulas regulares e extra aula, com horários alinhados com os dos alunos, visando garantir sua presença nas sessões de monitoria e oferecer suporte em outros dias úteis na instituição, no Laboratório de Desenho, cumprindo as 12 horas semanais estipuladas pelo programa. Além disso, a opção de esclarecer dúvidas por meio de mensagens é disponível quando necessário.

Inicialmente, o professor Washington recapitula os conceitos da Geometria Descritiva, que ele também ministrou no período anterior, e em seguida, apresenta o plano de ensino da disciplina de Desenho Projetivo I. Além disso, há um esforço para compreender as experiências anteriores dos alunos, visando a avaliação de seus desempenhos passados e preparando-os para as atividades futuras nesta nova etapa do curso. Essa análise é de

extrema importância e eficaz devido ao fato de serem, a maioria, a mesma turma assistida anteriormente pelo mesmo docente e monitora.

Os novos conteúdos introduzem os alunos ao aprendizado sobre a configuração das folhas na apresentação técnica de desenhos, abrangendo formatos A4 (folha de ofício) e A3 - amplamente utilizado na disciplina (NBR 167852, 2020). Em contraste com o foco anterior - representação de vistas ortogonais de objetos em um plano bidimensional, agora há uma ênfase mais rigorosa na aplicação das normas ABNT. Isso implica, por exemplo, em como representar o eixo simétrico do desenho; a representação do material usado; a execução precisa de cada linha com sua função específica; a inclusão das medidas no desenho e as nomenclaturas essenciais no cabeçalho da folha; entre outros detalhes técnicos que são apresentados no decorrer das aulas.

Resultados e Discussões

Por ser a mesma monitora de uma disciplina anterior (Geometria Descritiva), proporciona uma experiência mais proveitosa e eficaz para a turma. A familiarização já estabelecida entre os envolvidos facilita a comunicação e o entendimento das necessidades individuais de cada estudante. Tendo acompanhado os alunos anteriormente, é compreendido os desafios que enfrentam, e há uma adaptação no apoio e ensino de acordo com as lições da matéria anterior.

Após a primeira avaliação, os resultados surpreenderam o docente, pois, dado o caráter teórico básico do conteúdo, as expectativas eram de desempenhos maiores. Nesse contexto, o professor fez uma análise minuciosa dos resultados, calculando médias, medianas e modas, a fim de identificar o grau de dificuldade de cada questão (Figura 1). Os dados obtidos foram compartilhados com a turma para uma discussão aberta, visando entender as razões por trás das pontuações, que podem ser atribuídas a dificuldades no conteúdo, falta de atenção, questões pessoais ou desafios gerais enfrentados pelos estudantes na universidade. Os alunos destacaram que a complexidade do assunto, aliada à alta demanda do curso, criam obstáculos para se dedicarem integralmente a estudos para avaliações como essa. Vale ressaltar que o curso de Design não costuma aplicar exames tradicionais, uma vez que suas atividades são predominantemente práticas, centradas no desenvolvimento de projetos. Esse cenário suscita uma reflexão sobre como o conteúdo pode ser abordado de maneira a resolver essa problemática sem comprometer sua base teórica, uma vez que as normas desempenham um papel fundamental na elaboração de projetos e na formação de futuros designers.

FIGURA 1 - análise dos resultados e exposição em aula

	A	B	C	D	E	Total de Respostas
Média	19,05%	0,00%	28,57%	14,29%	4,76%	100,00%
Acertos	0,00%	0,00%	8	3	1	12
%	0,00%	0,00%	28,57%	14,29%	4,76%	100,00%
Total de Respostas	21	20	21	20	21	21
Médio	100,00%	95,24%	100,00%	95,24%	91,24%	100,00%
Médio Difícil	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fácil	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Fácil Médio	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Fonte: autora

Diante disso, é ressaltada a importância dos encontros extras para esclarecer dúvidas e proporcionar um suporte mais individualizado, o que pode ser desafiador durante as aulas regulares, devido ao tamanho da turma (Figura 2). A monitoria é composta por uma monitora que se coloca à disposição não só durante o horário de aula, mas também em outros dois dias úteis da semana. Dado o considerável número de alunos na turma, a colaboração dos tutores da disciplina também se torna necessária (Figura 3).

FIGURA 2 - monitoria em horário de aula (turma da manhã) **FIGURA 3** - encontro extra-curricular para apoio pedagógico



Fonte: autora



Fonte: autora

Considerações Finais

Embora o período letivo ainda esteja em andamento, e a disciplina e monitoria estejam na metade, é evidente que os desafios persistem para os alunos. Essas dificuldades podem estar relacionadas tanto a conceitos da disciplina anterior, quanto aos novos conteúdos introduzidos nessa, em questão. À medida que avançamos, continuaremos a analisar os resultados das avaliações e a dialogar com os alunos para compreender suas experiências e queixas. Essa abordagem permite uma reflexão constante sobre o desempenho dos estudantes e abre espaço para identificar maneiras de melhorar o processo de ensino-aprendizagem, garantindo que todos tenham a oportunidade de obter sucesso acadêmico e superar as dificuldades que possam surgir. O diálogo contínuo entre alunos, professor, monitora e tutores é fundamental para aprimorar a qualidade da educação e proporcionar um ambiente de aprendizado mais eficaz, bem como prepará-los para as disciplinas obrigatórias e subsequentes a essa.

Referências

ABNT NBR 16752: Desenho técnico - Requisitos para apresentação em folhas de desenho. 1ª edição, 2020, p.23. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT).

TERESA, Maria Miceli.; SANTOS, Patrícia Ferreira. Desenho técnico básico. Editora Ao Livro Técnico. 2ª edição. p. 146. Disponível em: <<https://www.cm-vilaviciosa.pt/wp-content/uploads/2020/08/Desenho-T%C3%A9cnico.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.

DO NASCIMENTO, Jéssica Tâmara et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5577-e5577, 2021.

MONITORIA DE GESTÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES: SUA IMPORTÂNCIA PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO DO CAMPUS IV

Caio Mauricio Guimarães de Oliveira – Voluntário

Ana Maria Magalhães Correia – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria acadêmica é um aparato essencial na formação acadêmica dos alunos, principalmente quando se trata das relações de aluno-professor e aluno-aluno, pois, ocorre uma troca de experiências do monitor que viveu aquela disciplina com o professor e o aluno que está descobrindo o conteúdo da disciplina que está cursando. A garantia da Lei nº5.540/1968, contribui para fortalecer a importância do monitor nas Instituições de Ensino Superior (IES), em prol do desenvolvimento dos alunos e o melhor aproveitamento da disciplina. De acordo com Oliveira e Vosgerau (2021), essa estratégia, respaldada em lei, pode, através da atuação da monitoria acadêmica melhorar a qualidade de ensino e trazer muitos avanços para a formação e aprendizagem dos estudantes.

A disciplina da monitoria é a Gestão da Produção e Operações, ministrada no quarto período do curso de Administração da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no Campus IV de Mamanguape/PB (MME/PB). Entende-se que a gestão da produção é a atividade de gerenciar recursos que criam e entregam serviços e produtos. Assim, gerentes de produção são as pessoas que têm responsabilidade particular em administrar algum ou todos os recursos que fazem parte da função produção (Slak; Jones; Johnston, 2018), no qual operações, refere-se a oferta de serviços e produção a oferta de produtos.

Esse trabalho, tem a proposta de evidenciar a importância da monitoria de Gestão da Produção e Operações, no processo de formação dos discentes de Administração do Campus IV da UFPB e dessa forma, enfatizar a importância do processo de capacitação do monitor no percurso à docência.

Metodologia

A monitoria foi ministrada para os discentes do quarto período de Administração da UFPB do Campus IV de MME/PB, na disciplina de Gestão da Produção e Operações nos períodos de 2022.2 com 20 alunos e de 2023.1 com 22 alunos. No período 2022.2, a monitoria era ofertada toda segunda-feira na parte da tarde e no período 2023.1, era ofertada toda terça-feira também na parte da tarde.

Tal processo deu-se através de encontros presenciais em sala de aula, com o uso de metodologias ativas de ensino como o projeto GP (Gestão da Produção), que visava um acompanhamento detalhado da criação de um produto inovador pelos discentes e dessa

forma ajudá-los a adequar as suas criações com a proposta da disciplina. Do mesmo modo, revisão de todo o conteúdo da disciplina, dinâmicas em sala de aula, vídeos e slides interativos.

Além disso, uma cooperação com a docente da disciplina no que tange ao campo de sala de aula com atividades auto direcionada, a utilização do Laboratório de Administração (LAB.ADMIN) e uma ação fora sala de aula como a visita técnica, para desse modo construir esse processo de aprendizado dos discentes e monitor em consonância com a docente.

Tento isso em vista, foi elaborado um formulário no Google Forms, com o objetivo de coletar dados através das respostas dos discentes que participaram da monitoria dos referidos períodos. E assim analisar o desempenho do monitor e a importância da monitoria no decorrer da aprendizagem dos discentes.

Resultados e Discussões

Esta seção tem a finalidade de demonstrar os resultados da monitoria acadêmica, coletadas e analisadas por meio de um questionário feito no Google Forms. Somando o período de 2022.2 e 2023.1, a disciplina de Gestão da Produção e Operações possui 42 alunos e obteve-se 27 respostas no questionário, correspondendo a mais de 50% de alunos respondentes, então, considerou-se esses 27 respondentes como sendo a amostra.

Uma das perguntas, buscou identificar qual foi a importância da mesma na disciplina de Gestão da Produção e Operações, e para 63% a monitoria foi muito importante e 33,3% foi importante, como apresentado na Figura 1. Vale salientar uma colocação de um discente respondente sobre a importância da monitoria: “foi essencial para proporcionar suporte individualizado, esclarecer dúvidas e reforçar o aprendizado, melhorando o desempenho dos alunos e reduzindo a evasão”. Com esta colocação, compreende-se que a monitoria tem notoriedade na formação dos discentes.

Figura 1: Gráfico referente a importância da monitoria



Fonte: produzido pelo Google Forms.

Em outra questão, foi perguntado se o monitor estava em consonância com a professora e 74,4% dos respondentes disseram que sim, o monitor estava em harmonia com a professora (verificar na Figura 2). Isso revela a cooperação entre a docente e o monitor no desenvolvimento da disciplina. Ressalta-se essa colocação de um discente: “Sim, o monitor abordava temas relevantes e relacionados aos tópicos com o que a professora discutia em sala. Isso contribuiu para uma melhor compreensão e prática dos conceitos apresentados”.

Isso revela que, precisa ter um diálogo entre a docente e o monitor, para o melhor aproveitamento da disciplina.

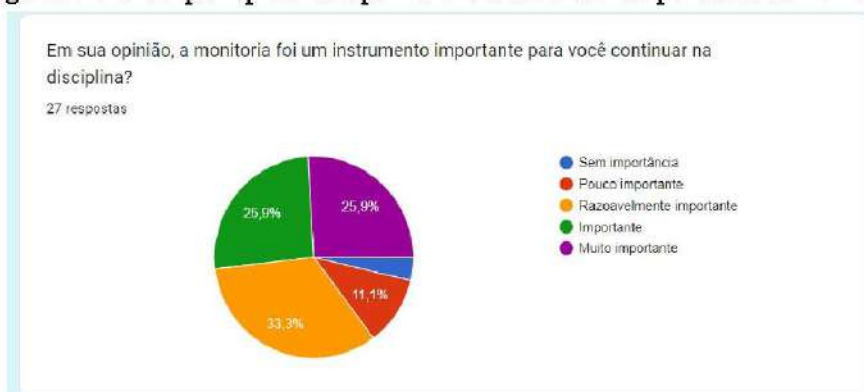
Figura 2: Gráfico que se refere a consonância do monitor com a docente



Fonte: produzido pelo *Google Forms*.

A última questão abordou a importância da monitoria para o aluno no sentido de continuar na disciplina e 33,3% foi razoavelmente importante e para 25,9% foi muito importante e importante respectivamente (Ver Figura 3). Um discente revela que sentiu vontade de trancar a disciplina “Sim, pois pensei em trancar”, porém, por conta da monitoria não trancou.

Figura3: Gráfico que representa a permanência dos discentes por causa da monitoria



Fonte: produzido pelo *Google Forms*.

Considerações Finais

As informações obtidas pelo questionário, deixou claro que a monitoria corroborou para a formação dos discentes de administração do Campus IV de UFPB. Em razão disso, é possível notar a importância da monitoria acadêmica no desenvolvimento do discente em sala de aula. Da mesma forma, a monitoria, é um instrumento para os alunos continuarem optando pela disciplina, tirarem as suas dívidas, compreenderem e revisarem o conteúdo. Outrossim, auxilia no desenvolvimento do monitor e corrobora o diálogo da docente, monitor e discentes.

Foi possível também notar que com as metodologias de ensino, os discentes, engajaram-se na disciplina e tiveram um ótimo desenvolvimento nas atividades avaliativas e participaram de forma assídua nas atividades auto direcionadas. Portanto, nesse sentido, é possível

perceber os benefícios da monitoria para a formação dos discentes e para a academia, pois, é capaz de gerar interesse na área da disciplina, na pesquisa e na docência.

Referências

BRASIL. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências, Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 nov. 1968.

OLIVEIRA, J.; VOSGERAU, D. S. R. Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. Educação: Teoria e Prática, v. 31, n.64, p. 1-18, 2021. <https://doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492>.

SLACK, A. JONES, A.R. JOHNSTON, R. Administração da Produção. 3. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018.

MONITORIA DE INFORMÁTICA APLICADA À MATEMÁTICA: DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA BNCC

Weseley Martins dos Santos – Bolsista
Claudilene Gomes da Costa – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria acadêmica desempenha um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, sendo considerada uma ferramenta pedagógica na qual tanto o aluno-monitor quanto o aluno que está sendo orientado têm a oportunidade de aprimorar suas bases teóricas. Isso resulta no aumento do campo de conhecimento, no desenvolvimento de habilidades práticas e na resolução de dúvidas frequentes de forma eficaz. (Andrade et al., 2018).

A disciplina de Informática Aplicada à Matemática, oferecida no 2º período da licenciatura em matemática, busca apoiar os alunos na utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como recurso pedagógico eficaz para abordagens interdisciplinares, destacando a importância da monitoria no auxílio do conteúdo.

A ênfase ainda se dá pelo fato que Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) estaca a importância do uso de tecnologias na sala de aula como uma ferramenta essencial para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem. Ela enfatiza a necessidade de incorporar recursos tecnológicos de maneira crítica e integrada, visando promover a digitalização do currículo e aprimorar as habilidades dos alunos para o século XXI.

Portanto, a monitoria na disciplina de Informática Aplicada à Matemática desempenha um papel vital ao auxiliar e orientar os alunos, promovendo um aprendizado eficaz. A abordagem tecnológica fomenta metodologias educativas interdisciplinares, ampliando horizontes. As Tecnologias de Informação e Comunicação oferecem formas cativantes de transmitir conhecimento, tornando a aprendizagem mais envolvente e compreensível.

Metodologia

Este estudo é de natureza descritiva, enquadrado como um relato de experiência, e se baseia na experiência como discente na monitoria da disciplina Informática Aplicada à Matemática, oferecida aos estudantes do curso de Licenciatura em Matemática durante os períodos de 2022.2 e 2023. A principal meta da monitoria foi proporcionar apoio aos alunos na exploração das ferramentas de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). De acordo com Gil (2008, p. 42), pesquisas descritivas, juntamente com as exploratórias, são comuns entre pesquisadores sociais preocupados com aplicações práticas, sendo amplamente requisitadas por instituições educacionais.

As ferramentas utilizadas incluíram o Code.org, Scratch, MIT App Inventor e o GeoGebra, as quais foram ensinadas em sala de aula pela professora Claudilene Costa. Conforme a BNCC, a criação das tecnologias no ambiente educacional é fundamental para a formação dos estudantes, promovendo a interação e o desenvolvimento de habilidades necessárias para o século XXI.

A condução de atividades de monitoria se deu de maneira remota, utilizando principalmente as plataformas Google Meet e WhatsApp. Houve disponibilidade de horário para auxílio na fixação de conteúdos e retirada de dúvidas.

Além disso, foi utilizado o laboratório para os alunos que não têm acesso ao computador ou notebook. A BNCC enfatiza a importância de garantir a equidade no acesso às tecnologias, garantindo que todos os estudantes tenham oportunidades igualitárias de aprendizado, independentes de suas condições socioeconômicas.

Resultados e Discussões

A monitoria desempenhou um papel de extrema importância, tendo uma intervenção altamente positiva no processo de aprendizagem dos alunos. Muitos alunos buscaram frequentemente atendimento, buscando esclarecer suas dúvidas. As principais dificuldades enfrentadas por alguns alunos estavam relacionadas à familiarização com as plataformas de ensino. Isso foi particularmente evidente entre aqueles com pouca experiência em computação e em lógica de programação. Nesse contexto, os dias de monitoria se mostraram eficazes para superar essas dificuldades, de modo que foi fornecido as orientações necessárias, auxiliando os alunos na compreensão das plataformas e no desenvolvimento de suas habilidades em programação.

As reuniões para esclarecimentos das dúvidas se mostraram bastante proveitosas, uma vez que ocorreram no formato remoto. Essa abordagem foi especialmente apreciada devido a muitos alunos serem de diferentes municípios, e à circunstância de muitos deles trabalharem durante o dia e frequentarem as aulas no período noturno. O formato das reuniões online revelou-se altamente eficaz para abranger um número significativamente maior de alunos, considerando a flexibilidade nos horários tanto por parte dos alunos quanto do monitor. Aqueles que não podiam estar presentes nas chamadas remotas tinham a opção de enviar mensagens pelo WhatsApp, garantindo que suas dúvidas e necessidades também fossem atendidas.

De modo geral a monitoria de Informática aplicada à Matemática demonstra ter um significado significativo. Ela desempenha um papel crucial ao fornecer vantagens substanciais aos alunos. Um marco de destaque no desenvolvimento desse projeto foi a busca por novas abordagens que puderam oferecer apoio e assistência aos estudantes em suas maiores dificuldades, ansiosos para que atingissem um desempenho notável na disciplina.

Considerações Finais

Nesse cenário, é evidente que a monitoria desempenha um papel relevante tanto para o aluno no processo de aprendizagem quanto para o próprio monitor. Isso se deve ao fato de que ela não apenas auxilia na consolidação dos conteúdos para o aluno, mas também fornece ao monitor uma maior fixação do conhecimento e um aprimoramento contínuo.

Fica claro que, durante o ato de ensinar, o monitor está, ao mesmo tempo, praticando e reforçando os tópicos abordados, o que promove um aprendizado mais eficiente para ambas as partes envolvidas. Além disso, a monitoria desempenha um papel de conexão entre alunos, professores e instituição. Sendo também um aluno, o monitor possui uma compreensão íntima das dificuldades e necessidades que o processo de aprendizagem pode acarretar. Assim, ele intervém diretamente, orientando os alunos na direção mais propícia para adquirir o conhecimento.

Referências

ANDRADE, E. G. R. et al. Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino aprendizagem na graduação em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem (RBEEn)*, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1596-1603, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

MONITORIA DE LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM VOLUME 1: ABORDAGEM SIMPLIFICADA DE PROCESSOS DE DESIGN

Thiago Ferreira da Silva – Bolsista
Sara Diná Moura Paulino Rocha – Voluntária
Marivaldo Wagner Sousa Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Este documento apresenta as atividades realizadas na monitoria da disciplina de Laboratório de Representação em Volumes 1 do curso Bacharelado em Design da UFPB, a disciplina foi ministrada pelo docente Marivaldo Wagner de Souza Silva no período 2022.2. Os discentes monitores foram Thiago Ferreira da Silva, monitor bolsista e Sara Diná Moura Paulino Rocha, monitora voluntária.

Laboratório de Representação em Volumes 1 tem como ementa a exploração dos materiais e ferramentas usuais no processo de modelagem; experimentação com materiais básicos e técnicas para a representação em volume; transposição de escala, além de teoria e prática de laboratório. O primeiro contato dos alunos do curso com essas práticas se dá nessa disciplina, o que faz com que seja desafiante para muitos estudantes compreender as capacidades dos materiais e manuseá-los corretamente. Para isso trabalhamos com dois monitores visando facilitar o processo de aprendizagem, auxiliar os alunos na realização das atividades, aumentar a taxa de sucesso nas avaliações e gerar troca de conhecimento.

As atividades desenvolvidas ao longo da disciplina foram estudo de planificação, sólido de revolução, prática da matriz e modelagem de objeto oco, tiveram o objetivo de demonstrar técnicas de manuseio e fabricação usados no desenvolvimento de produtos. Para realização dos exercícios utilizamos materiais como papel kraft, gesso, argila, tinta acrílica e PVA, primer para tinta, cola de isopor, palitos de madeira, entre outros materiais de apoio.

Metodologia

No primeiro contato com o professor Marivaldo Wagner em sala de aula, ele deu explicações de como a disciplina seria ministrada e o papel dos monitores em relação a auxiliar os alunos nas atividades em sala. Detalhou o cronograma da disciplina com os assuntos e as atividades que seriam desenvolvidas. Diante disso, nos monitores estivemos presentes nas aulas oferecendo auxílio, mas também de forma online em horários fora da aula através do aplicativo WhatsApp, para os alunos poderem tirar dúvidas e receber materiais de apoio, por exemplo. A dinâmica em sala acontecia da seguinte forma, primeiramente o professor Marivaldo Wagner realizava uma aula expositiva do conteúdo e em seguida dava as instruções para realização da atividade. Nos monitores participamos dos dois momentos, tanto colaborando com as discussões como fornecendo auxílio prático nas atividades.

MONITORIA DE LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM VOLUMES III

Jessica Santana dos Santos – Bolsista

Leonardo de Santos Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

No curso de Design de Produto, a disciplina Laboratório de Representação em Volumes III é obrigatória após a conclusão das disciplinas Laboratório de Representação em Volumes I e II. O Dr. Leonardo dos Santos Nascimento foi o professor responsável por ministrar a disciplina no período 2022.2, na sala R.B103.

Durante esta última disciplina, Laboratório em Volumes III, os estudantes têm a oportunidade de se familiarizar ainda mais com os equipamentos e materiais necessários para a conclusão das unidades. As aulas são oferecidas às terças-feiras, tanto de manhã quanto à tarde, e contam com a participação de alunos do quarto período, bem como de estudantes de períodos superiores que se inscreveram para a disciplina.

A monitoria ocorreu tanto durante as aulas quanto em horários fora do período de aulas, os alunos tinham a flexibilidade de escolher um horário que fosse conveniente para sua presença e para a realização das atividades necessárias durante as aulas. Isso permitiu que a maioria da turma não enfrentasse atrasos ou tivesse que fazer reposições de conteúdo.

Portanto, o objetivo da monitoria foi auxiliar os alunos na execução das atividades, supervisionar o uso seguro dos maquinários e colaborar no manuseio de materiais que não foram abordados em disciplinas anteriores.

Metodologia

Para execução das atividades ficou definido:

- Auxiliar os alunos juntamente com o professor durante dos dias de aula.
- Definir com os alunos o melhor horário de monitoria durante a semana.
- Auxiliar os alunos que ainda não tiveram contato com os equipamentos como; serra de bancada, serra tico-tico e lixadeira de bancada, ter total segurança na execução das etapas.
- Colaborar com os alunos no contato com os materiais que foram escolhidos para as atividades, como; papel Paraná, MDF, folheado, verniz de madeira, Poliuretano expandido e massa Clay.

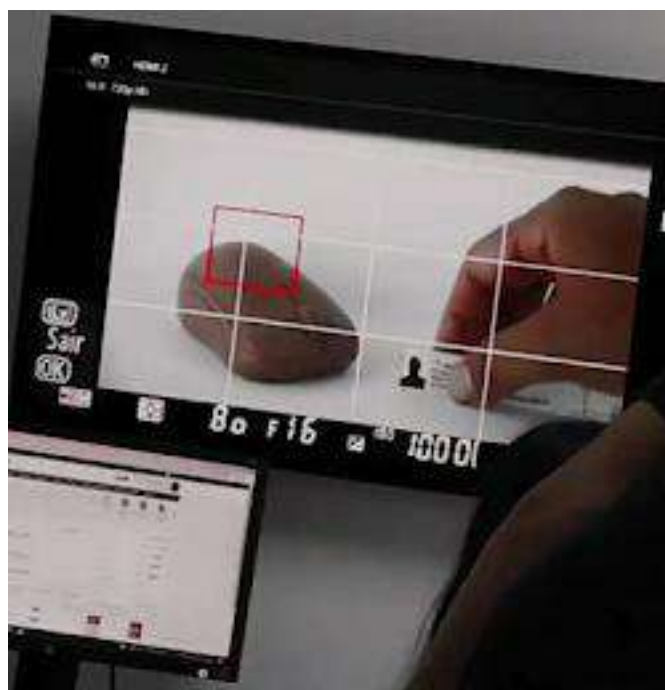
Resultados e Discussões

O professor explicou de forma didática e auxiliou no uso de cada material e maquinário. Cada etapa foi de grande importância para que cada aluno pudesse utilizar todos os materiais propostos pelo professor. A primeira unidade não envolveu desenvolvimento. Após a

primeira entrega, o professor solicitou um modelo de exemplo para a unidade seguinte, que consistiria na criação de uma estante esférica. Os alunos utilizaram MDF e uma serra de bancada na primeira etapa do trabalho. Posteriormente, avançaram para etapas que envolveram o uso de máquinas como a serra tico-tico e a lixadeira de bancada.



Na próxima e última unidade, os alunos tiveram contato com a massa Clay, um material familiar para alguns deles de disciplinas anteriores. Decidiu-se criar um mouse óptico, para o qual os alunos receberam imagens do modelo de referência com as dimensões necessárias.



Os alunos tiveram a monitoria para finalizar as atividades iniciadas durante as aulas com o professor, e na maioria das vezes os alunos escolhiam o horário disponível para refazer que fosse precisando, fazendo assim a monitoria ser de grande ajuda nos desenvolvimentos das

atividades dentro do prazo. Nesta última etapa, foi solicitada a captura de fotos para a apresentação das notas. Para isso, contamos com a colaboração do laboratório de fotografia e também do estagiário do laboratório de volumes, que prontamente se uniram para organizar um ensaio de fotos com a última unidade da disciplina Laboratório de Volumes III.

Considerações Finais

A monitoria foi uma experiência extremamente satisfatória. Auxiliar e contribuir para o aprendizado de alunos de períodos anteriores é um aspecto da graduação que apresenta diversos desafios. A disciplina traz dificuldades para alunos que têm receio de lidar com maquinários e usar certos materiais, enquanto outros alunos descobrem um interesse na criação de objetos com os diversos materiais disponíveis durante as aulas. Portanto, poder contribuir para o desenvolvimento do desempenho dos alunos na disciplina é gratificante.

Referências

LIMA, Marco Antonio Magalhães. Introdução aos materiais e processos para designers. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 225p. ISBN: 8573934204. SHIMIZU, Yoshiharo. Models & Prototypes. . Graphic-SHA. 1991.

ASSENCIO, Oscar. Product Design - projetos de produtos de todo o mundo comentados e ilustrados com imagens desde o esboço até a produção. Reditar livros. S.L. 2007.

MONITORIA DE LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO COMO RECURSO IMPRESCINDÍVEL AO DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE ENTENDER E RESOLVER DESAFIOS

Felipe Alencar Silva Santos – Bolsista

Arthur Cezar Silva de Araújo – Voluntário

Jhonatas Flor de Sousa – Voluntário

Ayla Débora Dantas de Souza Rebouças – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria possibilita que todos os envolvidos usufruam de grandes vantagens pedagógicas. Uma delas é que o docente, os monitores e os alunos têm a possibilidade de compartilhar entre si uma infinidade de conhecimentos e vivências acadêmicas. Ademais, o monitor pode aperfeiçoar o seu nível de sabedoria e pode realizar práticas pedagógicas do universo da docência, o que é capaz de enriquecer significativamente a sua formação e a sua bagagem profissional. Quanto aos educandos, estes passam a ter mais alternativas de absorção de conhecimento, o que auxilia o trabalho docente e torna-o mais eficiente.

Segundo Lins e Santos (2007), uma das finalidades do processo educacional de monitoria é permitir que um esquema de atividades do componente curricular seja estruturado a ponto de garantir que os procedimentos de aprendizado dos discentes adquiram bons níveis de simplicidade, visto que, por intermédio das adversidades enfrentadas pelos monitores no momento em que a disciplina era cursada por eles e dos desafios encarados pelos aprendentes auxiliados por quem é monitor, o educador possa pensar como expor, de maneira mais simples ou de modo distinto, os conteúdos declarados pelos estudantes como sendo os que possuem os maiores graus de dificuldade, pois, de acordo com Monereo (2007), nem sempre todos os alunos compreendem o que é transmitido pelo mestre e é quase improvável detectar o que é pensado por cada um deles.

Portanto, com o objetivo de que os alunos de Linguagem de Programação tivessem suporte complementar e desfrutassem dos benefícios citados, foi realizado o projeto de monitoria intitulado "Apoio ao Ensino Introdutório de Programação Orientada a Objetos".

Metodologia

Ao longo dos períodos de 2022.2 e 2023.1, os monitores buscaram tirar dúvidas, auxiliar na resolução de exercícios e realizar outros tipos de atividades pedagógicas que serão descritas em breve por meio da seção em pauta e vinculadas ao plano de trabalho da disciplina de Linguagem de Programação. Ademais, com a finalidade de que essas ações pudessem ser feitas de forma bem sistematizada e consistente, eles, juntos com a docente, executaram reuniões de planejamento.

No que diz respeito aos horários de atuação dos monitores, estes foram planejados e definidos com a finalidade de que em todos os dias da semana, exceto no domingo, fossem realizados atendimentos. Além do mais, foi adotado um formato de apoio híbrido, isto é, foram realizados acompanhamentos presenciais (a maior parte das assistências foi realizada presencialmente e via laboratório de TI) e remotos (por intermédio do WhatsApp, através do qual foram criados grupos de estudos, do Google Meet e do AnyDesk, que possibilitou que fossem realizadas implementações de código colaborativas).

No período de 2022.2, foi planejado e desenvolvido, por meio da plataforma Kahoot, conforme apresentado através da Figura 1, um jogo de perguntas e respostas com o intuito de que os alunos revisassem de maneira lúdica e atrativa conceitos de Java e orientação a objetos.

Além disso, no período de 2023.1, os monitores auxiliaram a professora na execução, também por meio do Kahoot, de novos jogos do tipo descrito no parágrafo anterior, planejaram e fizeram uma oficina e competição de desenvolvimento de jogos, conforme apresentado através da Figura 2, baseada no uso da biblioteca LibGDX, da API OpenGL e do repositório GitHub.

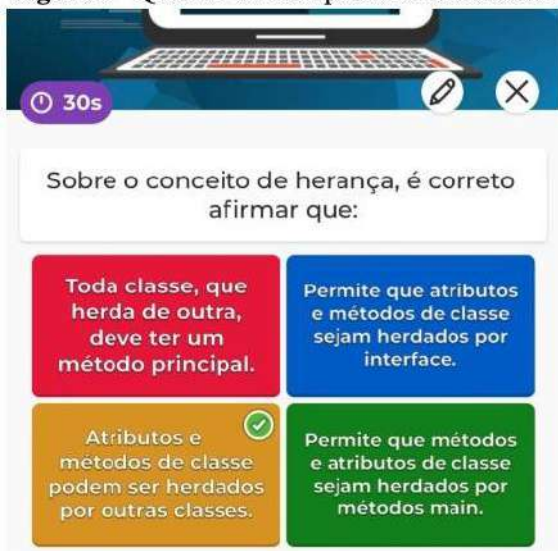
Resultados e Discussões

Durante os períodos nos quais a monitoria foi realizada, todos os alunos, que buscaram por suporte (uma quantidade considerável procurou), foram muito bem atendidos, e, via atendimentos, conseguiram atingir de maneira significativa os objetivos traçados. Por outro lado, a realização de assistências remotas teve pontos negativos que atribuíram níveis de complexidade ao processo de ensino aprendizagem, como por exemplo: distrações geradas através do cotidiano; presença de níveis de interação e colaboração restritos; por fim, limitações vinculadas ao uso das TICs empregadas e de conectividade.

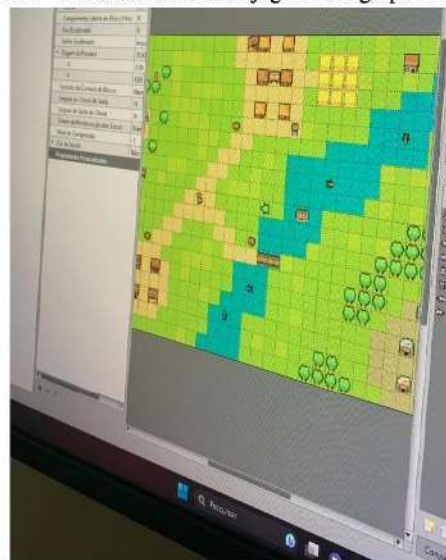
Ademais, apesar do fato de que os horários de atendimentos foram muito bem definidos, quando alunos buscaram por assistências de monitoria em outros momentos e os discentes responsáveis pela realização delas estavam disponíveis, eles foram atendidos virtualmente.

Além disso, o formato de apoio híbrido apresentado por meio da seção anterior foi adotado com o objetivo de que os educandos, que não pudessem participar fisicamente de reuniões, pudessem ser atendidos virtualmente, o que impediria que eles tivessem fortes prejuízos de aprendizado.

No que diz respeito aos quizzes e à oficina de desenvolvimento de jogos realizados, uma boa quantidade de alunos participou e a maioria deles atuou de maneira significativamente ativa, produtiva e lúdica, além do fato de que esses eventos contribuíram consideravelmente no que se refere à bagagem acadêmica de cada um deles.

Figura 1 - Questão exibida por meio do Kahoot. **Figura 2** – Desenvolvimento de jogo de um grupo de alunos.

Fonte: de autoria própria, 2023.



Fonte: de autoria própria, 2023.

Considerações Finais

De acordo com Osório (2003), conversas, discussões e o compartilhamento de ideias são fatores que propiciam aos indivíduos, que participam dessas ações, o desenvolvimento de transformações de pensamento, atuação e sensação.

Nesse sentido, a monitoria de Linguagem de Programação diz respeito a um conjunto de atividades imprescindíveis capazes de complementar significativamente os processos de ensino aprendizagem gerados por meio da disciplina e de possibilitar a realização de um compartilhamento riquíssimo de experiências, pois além de permitir que os alunos do componente curricular em pauta atinjam objetivos não alcançados através das aulas, também permite que eles façam tarefas adicionais, que a professora busque aprimorar aspectos dos procedimentos de transmissão de conhecimento e que os monitores enriqueçam ainda mais a sua bagagem profissional, acadêmica e também pessoal, visto que laços sociais de suma importância são estabelecidos.

Referências

LINS, Nostradamus de Medeiros; SANTOS, Mirza Medeiros dos. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal: Editora da UFRN, 2007.

MONEREO, Carles. In: DURAN, David. VIDAL, Vinyet. Tutoria: aprendizagem entre iguais. Aprender entre iguais e com iguais. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OSÓRIO, Luiz Carlos. Psicologia grupal: uma nova disciplina para o advento de uma era. Porto Alegre: Artmed, 2003.

MONITORIA DE MODELAGEM DIGITAL

Ellen Damasceno Gomes – Bolsista

Louise Brasileiro Quirino Brito – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Modelagem Digital faz parte das disciplinas obrigatórias do curso de design da Universidade Federal da Paraíba. Sendo ela ofertada no quinto período da graduação e ministrada pela Professora Dr. Louise Brasileiro Quirino Brito. As aulas acontecem no Laboratório Digital e são todas práticas, de maneira que já é praticado e fixado o que foi ensinado pela docente.

O conteúdo da disciplina busca dar suporte às demais disciplinas, direta ou indiretamente, através dos modelos e simulações tridimensionais desenvolvidas durante a disciplina no software que utilizamos, o Rhinoceros 7. Na disciplina, os discentes aprendem a desenvolver o básico do 3D, suas funções, ferramentas e aplicações até a renderização final dos objetos com aplicações de materiais, iluminação e cenário.

A disciplina contemplou cerca de vinte discentes, um monitor e um tutor, o que ajudou no acompanhamento de cada aluno, dando suporte individual a cada um para um melhor aproveitamento da disciplina. A monitoria aconteceu tanto no horário das aulas, auxiliando o professor, como extra aula, com encontros semanais, com o objetivo de ser mais um meio oferecido para desenvolver a prática no software, esclarecer dúvidas sobre os assuntos da disciplina e auxiliar os discentes nas atividades e trabalhos que são passados pela professora.

Metodologia

As monitorias realizadas no período de 2022.2 ocorreram através do acompanhamento aos discentes que possuíam dúvidas, oferecendo suporte durante o desenvolvimento das atividades e trabalhos que foram passados pela professora. (SIMÕES NETO; ANDRADE, 2017)

Para maior suporte também foi oferecido orientação extra aula, onde a monitora acompanhava individualmente cada aluno e tirava suas dúvidas em relação ao software a fim de reforçar os assuntos e desempenhar melhor prática sobre eles. Fazendo com que ocorressem horários em sala e horários extrassala somando um total de 20h semanais.

Resultados e Discussões

Os resultados obtidos na monitoria da disciplina de modelagem digital foram de total aproveitamento e satisfação. Proporcionando a bolsista sua segunda experiência como monitora, mostrando o lado que dispõe de características pedagógicas, sendo essas características ensinar, tirar dúvidas e auxiliar quando necessários os alunos da disciplina. (MATOSO, 2014)

Do ponto de vista dos discentes e docente também foi satisfatório, pois os alunos tiveram um suporte além da professora que ministra a disciplina e do ponto de vista do docente podem ser vistas melhorias devido ao auxílio e acompanhamento da turma.

Durante as aulas da disciplina a monitora auxiliava a professora oferecendo suporte aos alunos devido a alta demanda. Nas aulas foram mostradas o funcionamento do software, suas principais ferramentas e quais são os princípios de funcionamento do programa.

Nos horários das aulas foram desenvolvidas atividades que usavam as ferramentas bases do Rhinoceros 3D, ferramentas essas de unir formas, separar e aparar objetos, redimensionar e criar sua própria forma geométrica. No final da disciplina foi possível desenvolver render desses objetos criados a fim de demonstrar melhor os produtos modelados e demonstrar uma melhor apresentação do mesmo (Figura 1, 2 e 3).

Figura 1: Monitoria extra aula. Fonte: Autora



Figura 2: Modelagem Desenvolvidas. Fonte: Alunos da disciplina

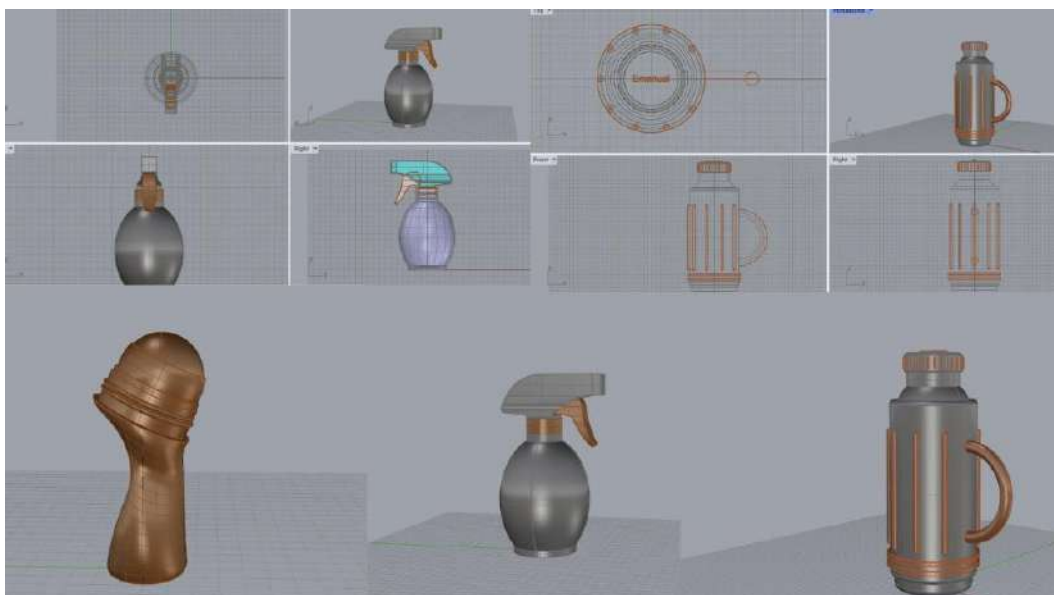


Figura 3: Render Final. Fonte: Alunos da disciplina

Considerações Finais

A monitoria na disciplina de Modelagem Digital foi de grande importância para a evolução dos discentes em relação aos softwares tridimensionais que irão ser usados em boa parte de sua vida acadêmica e profissional como designers. A monitoria também contribuiu para que as aulas tivessem um fluxo melhor, auxiliando a professora que ministra a disciplina e obtendo um melhor desempenho por parte dos alunos. O programa de monitoria contribuiu grandemente para melhorar as experiências em aspectos pedagógicos e mostrando um novo lado da graduação.

Referências

OLIVEIRA, Adriano de. Modelagem automotiva e de produtos: com Rhinoceros 3.0 e 3ds max 8. São Paulo: Érica, 2005. 332p. ISBN: 8536500956.

DERAKHSHANI, Randi L; DERAKHSHANI, Dariush. Autodesk 3ds max 2012: guia de treinamento oficial. Poto Alegre: Bookman, 2012. 380 p. ISBN: 9788540700888.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. Catussaba, Revista Científica da Escola da Saúde, Universidade Potiguar. Ano 3, n.2, 2014.

SIMÕES NETO, José de Caldas; ANDRADE, Iarê Lucas. A contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo à docência. Revista Interfaces Saúde, humanas e Tecnologia, v. 4, n.12, p. 93-99, 2017.

MONITORIA E ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE IV

Juliana Silva dos Santos – Bolsista

Luiz Marcelo Martins do Amaral Carneiro Cabral – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A disciplina de Contabilidade IV, aborda conteúdos da contabilidade avançada, tais como: Instrumentos Financeiros, Grupo dos Investimentos e Equivalência Patrimonial, Combinações de Negócios e Balanço Consolidado, nos quais são pertinentes durante todo curso e mercado profissional. Por se tratar de conteúdos avançados da contabilidade, muitos discentes apresentam dificuldades para compreender e acompanhar a disciplina. Desta forma, a monitoria apresenta-se como instrumento facilitador do processo de ensino-aprendizagem, buscando contribuir para um melhor desempenho dos alunos.

Metodologia

Trata-se de um trabalho descritivo, do tipo relato de experiência, à respeito das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Contabilidade IV, ofertada no 4º período no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, campus IV, no período 2023.1. A metodologia adotada foi construída entre o monitor, professor orientador e alunos. No qual, foi feito o planejamento presencial e por meio da plataforma Google Meet (remoto) para desempenho das atividades afim de que houvesse uma melhor interação e compreensão por parte dos discentes em relação aos conteúdos da disciplina.

Resultados e Discussões

Baseado na experiência, a monitoria de Contabilidade IV no ensino presencial, bem como o remoto, foi desafiador e ao mesmo tempo enriquecedor, uma vez que foi preciso se reinventar para se adaptar às tecnologias e modalidades de ensino, proporcionando o desenvolvimento de novas habilidades. Foi preciso ainda, se aprofundar no conteúdo para poder repassar aos alunos que, por sua vez, apresentaram grandes dificuldades em fixar o conteúdo ministrado pelo professor, tendo em vista a grande carga teórica e prática que demanda a disciplina. As monitorias, quando realizadas presencial fica mais fácil a interação dos alunos, mas por videoconferência, algumas vezes, tem-se a interação dos alunos diminuídas devido problemas com conexão de internet.

Considerações Finais

Sendo assim, baseado em toda experiência e conhecimentos adquiridos percebe-se o quão importante a disciplina de Contabilidade IV é no curso de Ciências Contábeis e na formação acadêmica do estudante, uma vez que aborda prática e teoria a disciplina é essencial na

construção de conhecimentos e para exercer a profissão. E o programa de monitoria contribui de forma significativa para isso, trazendo resultados positivos para os estudantes e monitores de uma forma que pode transformá-los em grandes profissionais da contabilidade ou excelentes docentes. Desta forma, espera-se que novos projetos de monitoria sejam desenvolvidos nesta disciplina, com o intuito de facilitar o desenvolvimento da mesma e contribuir para disseminação de conhecimento no meio acadêmico.

Referências

CUNHA, Lorena de Sousa; COSTA, Flávio Nogueira da. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), [S.l.], v. 4, n. 1, feb. 2019.

GALVÃO, B.; FEITOSA, M. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA GRADUAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA - 24. Seminário de Projetos de Ensino (ISSN: 2674-8134), v. 4, n. 1, 17 out. 2019.

SILVEIRA, E.; SALES, F. de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 131-149, 2016.

MONITORIA EM LÍNGUA ESPANHOLA III: A MÚSICA COMO UMA FERRAMENTA EFICAZ NO APRENDIZADO DE LÍNGUA ESPANHOLA III

Flávio Dilacio da Silva Filho – Bolsista

Graziellen Gelli Pinheiro Lima – Orientadora

Emanuel de A. Silva – Colaborador

Ruth M. B. Cuello – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria em Língua Espanhola III desempenha um papel relevante para a aprendizagem do idioma no âmbito do curso de Secretariado Executivo Bilingue, aportando aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos linguísticos-culturais, fortalecendo suas habilidades de comunicação e preparando-os para desafios os profissionais futuros. Como destaca Cajado (2018, p. 88)

A monitoria é uma forma de aprendizagem para os alunos matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES), na qual o discente adquire experiências acadêmicas e profissionais juntamente com o seu professor orientador.

Ouvir músicas em espanhol, provenientes de distintas regiões, é uma estratégia eficaz para aprimorar a aprendizagem da língua.

A música em sala de aula tem por objetivo familiarizar o aprendiz com aspectos linguísticos da língua-alvo, como abordagem gramatical, lexical ou semântico, aperfeiçoamento da compreensão auditiva e da expressão oral. (LOEWENSTEIN, 2012, p. 41).

As canções oferecem uma exposição autêntica à língua, através da pronúncia, vocabulários e estruturas gramaticais da língua espanhola. A musicalidade facilita a assimilação do ritmo e entonação característicos, contribuindo para uma melhor compreensão auditiva, habilidades de comunicação e, conseqüentemente, a expressão oral. Dessa maneira o intuito da monitoria de Espanhol com música é utilizar essa estratégia lúdica para auxiliar no processo de aprendizagem em língua espanhola III, principalmente porque os temas destacados pela docente em sala de aula são os tempos verbais em espanhol.

Metodologia

A Partir disso uma pesquisa de caráter quanti-qualitativa foi levada a cabo, assim eu pude desenvolver uma pesquisa exploratória e uma pesquisa-ação, com base em um estudo bibliográfico e a partir de um levantamento de dados feito através de um questionário que foi elaborado e aplicado mediante a plataforma google forms, onde uma das perguntas principais era: “Você prefere aprender a língua espanhola com”, e as opções de respostas eram as seguintes: 1 - Atividades escritas, 2 - Atividades lúdicas (jogos para fixar os assuntos), 3 - Atividades musicais (estudar tempos verbais através de músicas), 4 - Atividades auditivas

(ouvir diálogos do dia a dia na língua espanhola), dentre elas a terceira opção recebeu a maior porcentagem de votos como escolha de 42,9% dos votos. E com base nos resultados da pesquisa comecei a usar letras de músicas em língua espanhola analisando-as, identificando em que tempo verbal elas se enquadram e colocando suas conjugações em prática no dia a dia do discente.

Resultados e Discussões

Após a formulação e aplicação do questionário comecei a utilizar algumas músicas que apresentavam verbos e suas conjugações, dentre elas se destacaram “Romeo y Julieta” da banda Jarabe de Palo, “En el Muelle de San Blas”, da banda Maná e “La Bicicleta” do cantor Carlos Vives feat Shakira. As músicas em espanhol oferecem uma imersão autêntica na língua e na cultura, estimulando os alunos a compreender e aplicar os tempos verbais de forma mais natural, as letras das canções proporcionam exemplos vívidos de verbos em diferentes conjugações e contextos, tornando o aprendizado mais prático e significativo. Além disso, a monitoria inclui sessões de discussão e análise das letras, permitindo aos alunos explorar diferenças gramaticais e culturais enquanto praticam compreensão auditiva. Isso promove uma compreensão mais profunda da língua espanhola, preparando os futuros secretários executivos para uma comunicação eficaz em contextos profissionais e empresariais.

Através de um questionário de avaliação da monitoria também realizado pela plataforma google forms, os resultados positivos são evidentes, com uma melhoria significativa nas habilidades linguísticas dos alunos e um aumento na sua confiança ao usar os tempos verbais em situações reais de trabalho. A monitoria em língua espanhola com música demonstra como a educação pode ser eficaz, envolvente e enriquecedora quando métodos diversificados são aplicados.

Considerações Finais

Este projeto de monitoria demonstrou que a música em espanhol pode ser uma ferramenta poderosa e enriquecedora para o ensino da língua e cultura Hispânica. Os alunos se envolveram de maneira ativa e entusiástica, e os resultados alcançados confirmam a importância de abordagens diversificadas no processo de aprendizado. Espero que esta experiência inspire futuros projetos e continue a enriquecer a jornada educacional dos estudantes de Secretariado Executivo Bilíngue.

Referências

BENJAMÍN, G. M. L.; MIJHÁYLOVNA, K. D. Desenvolvimento de competência comunicativa no processo de aprendizagem da língua espanhola (experiência no uso de material musical). *Rev. Entre Línguas*, Araraquara, v. 8, n. esp. 2, e022063, 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.2.17320>

CAJADO, Tamiris da Silva. BARROS, Conceição de Maria Pinheiro. SILVA, Joelma Soares da. Contribuições da monitoria em docência para a formação em secretariado executivo. *Revista Expectativa*, v.17, n2, jul./dez., 2018. p. 83-106.

LOEWENSTEIN, Neide Maria. A importância da música no processo de ensino aprendizagem de espanhol. 2012. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012.

MONITORIA EM TEORIA DA CONTABILIDADE: UMA ABORDAGEM DA EXPERIÊNCIA

Matheus do N. Pereira – Bolsista
Josicarla S. Santiago – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria em teoria da contabilidade proporcionou uma oportunidade enriquecedora de aprimorar conhecimentos e habilidades na área. Sendo uma disciplina fundamental para o curso de ciências contábeis e alocada em um semestre mais para o final do curso, os alunos necessitam de relembrar conteúdos pré-requisitos para o desenvolvimento da disciplina, e assim, muitos estudantes enfrentam dificuldades em assimilar o assunto.

Nesse contexto, a monitoria em Teoria da contabilidade se torna fundamental, uma vez que, o monitor é visto pelos alunos com a função de auxiliar na compreensão dos conteúdos, sanando dúvidas, realizando monitorias e compartilhando vivências sobre a disciplina.

Contribuindo com o aprendizado dos alunos, a monitoria também agrega conhecimento para o monitor, consolidando e aprimorando sua compreensão e discernimento sobre a disciplina (LINS et al. 2009). Além disso, o monitor consegue melhorar a sua comunicação durante o processo, visto que se faz necessário do mesmo transmitir e sanar dúvidas de forma mais clara e objetiva.

Outro ponto importante, é a aproximação dos monitores a prática da docência, visto que lhe são atribuídas atividades para desenvolver atividades com o grupo, estimular a participação de alunos. Essa atividade contribui para o desenvolvimento profissional dos monitores, os preparando para atividades de liderança ou até os incentivando a seguir à docência (LINS et al. 2009; UNIFOR, 2021).

O objetivo deste relato foi analisar a importância da monitoria em teoria da contabilidade sob a ótica dos discentes.

Metodologia

O objetivo deste relato foi analisar a importância da monitoria em teoria da contabilidade sob a ótica dos discentes. Para isso foi realizada uma pesquisa com 20 alunos, que cursaram a disciplina nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1.

Ao longo do andamento desta monitoria que ocorreu durante os períodos de 2022.2 e 2023.1, com o objetivo de auxiliar e promover um aprendizado mais eficaz aos discentes foram adotados uma série de recursos metodológicos. Para concluir com tal objetivo foram realizadas monitorias presenciais, escolha de tópicos didáticos que facilitam o entendimento sobre os conteúdos. Além disso, o esclarecimento de dúvidas se deu por diversos canais, como WhatsApp, Meet e Telegram. Também pude contar com o esclarecimento de eventuais

dúvidas que venham a surgir durante o andamento da disciplina, a minha orientadora estava sempre disponível para me auxiliar nos momentos que era necessário obter mais esclarecimentos. Dentre a realização de encontros presenciais, onde ficava responsável por auxiliar os alunos na compreensão dos conceitos, realização de atividades e esclarecimentos de dúvidas, para isso eram utilizados materiais de apoio como exercícios, para facilitar o estudo.

Além disso, a monitoria era realizada de forma individual ou em grupo, de acordo com a necessidade da turma. Visto que, ficava disponível para esclarecer dúvidas e auxiliar na realização das atividades, tanto de forma presencial, como por outros canais de comunicação, como o WhatsApp, onde estava disponível para sanar dúvidas no grupo da turma ou no chat privado, onde ficava a critério do aluno a escolha.

Resultados e Discussões

O andamento da monitoria objetivou auxiliar da melhor maneira possível os alunos, sua realização foi estruturada de acordo com as necessidades do grupo ou individual. Por se tratar de uma disciplina teórica, a maior parte das dúvidas eram sempre voltadas para os conceitos teóricos dos lançamentos.

A monitoria proporcionou nesta experiência um momento de aprimoramento de conhecimentos, melhorou a capacidade de comunicação, e agregou experiências de grande importância para a carreira acadêmica. Nossa monitoria sempre teve a meta de contribuir com o processo de aprendizado da turma, transmitindo conhecimento sobre a disciplina da melhor forma, sem claro e acessível durante as explicações dos assuntos abordados. A pesquisa com os alunos que cursaram a disciplina nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1, obteve os seguintes resultados:

- 1 - Você acredita que a monitoria a em teoria da contabilidade é importante para o processo de aprendizagem do aluno? 100% dos participantes responderam que sim.
- 2 - Na sua opinião, quais são os principais benefícios da monitoria de Teoria da contabilidade para os alunos? 40% responderam que é a possibilidade de tirar dúvidas de forma mais individualizada, enquanto os outros 60% responderam que é reforço do conteúdo aprendido em sala de aula.
- 3 - Você acredita que a monitoria pode ser uma forma de incentivar a participação dos alunos na aula? 100% responderam que sim.
- 4 - Você acredita que a monitoria pode ser uma forma de promover interação entre alunos? 100% responderam que sim.

Os resultados obtidos demonstram que o aluno reconhece a importância da monitoria em teoria da contabilidade, que os alunos se sentem beneficiados de forma positiva em relação ao aprendizado, além de promover e incentivar a interação dos alunos a respeito do conteúdo programático e em uma maior possibilidade de discussão com outros alunos e com o monitor.

O sistema de monitoria faz com que o aluno se sinta mais a vontade de tirar dúvidas com alguém que está ali disponível, justamente para esta função. E assim, tem um maior reforço para assimilar o conteúdo repassado pelo professor em sala de aula.

Considerações Finais

O objetivo deste relato foi analisar a importância da monitoria em teoria da contabilidade sob a ótica dos discentes. Para isso foi feito um se buscou realizar um questionário com alunos que cursaram a disciplina nos períodos letivos de 2022.2 e 2023.1.

A monitoria se mostrou uma ferramenta, extremamente valiosa, que beneficia tanto aluno, como monitor. Através de sua realização obteve-se aprimoramento de conhecimento, melhoria da comunicação e da didática. Sendo assim, ela promove e estimula de forma mais ativa e participativa a aprendizagem dos conteúdos.

Para os alunos, receberam um suporte personalizado, auxiliando na superação de dificuldades e melhorando o desempenho acadêmico. Além disso, os encontros, criam um ambiente de apoio para o estudo, com interação e compartilhamentos de dúvidas e conquistas.

No geral, todo o processo propicia uma vivência prática enriquecedora para todos os envolvidos, aluno cursando a disciplina e aluno monitor (UNIFACEMA, 2022).

Referências

LINS, L. et al. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DO MONITOR. 2009. Disponível em < <http://www.eventosufrpe.com.br/jepex2009/cd/resumos/r0147-1.pdf>>.

UNIFACEMA. A importância da monitoria no âmbito acadêmico. UniFacema - Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. 2022. Disponível em: <<https://unifacema.edu.br/noticias/a-importancia-da-monitoria-no-ambito-academico->>.

UNIFOR. Monitoria: o caminho para o sucesso e a importância da iniciação à docência - Graduação-UNIFOR. 2021. Disponível em: < <https://unifor.br/web/graduacao/-/monitoria-o-caminho-para-o-sucesso-e-a-importancia-da-iniciacao-a-docencia>>.

MONITORIA INTERDISCIPLINAR NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

José Lucas Gomes Batista – Bolsista
José Victor da Silva Araujo – Voluntário
Givaldo de Lima – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A Monitoria de Cálculo Diferencial e Integral II tem por objetivo desenvolver uma relação entrosamento do aluno com a disciplina, orientando e estimulando o aluno que apresenta dificuldades, favorecendo no aprendizado com métodos de fácil aplicação. Sendo monitores e alunos, sabemos da importância de se ter uma orientação para solucionar problemas e dúvidas dos conteúdos, com o propósito de contribuir para a melhoria de ensino dos componentes curriculares, prevenindo a reprovação, evasão e desinteresse dos alunos.

Metodologia

Durante as monitorias online de Matemática para a disciplina de Cálculo Diferencial e Integral II, desenvolvemos os seguintes conteúdos: limites, derivadas e integrais. Estes conteúdos pertencem à base do curso de Licenciatura em Matemática, fundamental no processo formativo dos acadêmicos do curso. A monitoria de cálculo diferencial e integral II ministrado por nós monitores durante o período 2022.2 e agora no período 2023.1 ocorreu por encontros realizados virtualmente, ocorrendo plantões de dúvidas online pelo WhatsApp, Google Meet e Moodle. Buscamos atender os alunos com exercícios de fixação, plantão de dúvidas propostos pelo professor Givaldo. Desse modo, buscamos utilizar esses recursos para articular conhecimento prático e teórico facilitando a absorção dos conteúdos.

Resultados e Discussões

Em suma, como alunos de licenciatura em matemática e monitores de cálculo diferencial e integral II, acredito que possa dizer a todos os monitores da disciplina que foi uma experiência satisfatória em poder ajudar os discentes que tiveram dificuldades nas aulas e exercícios de cálculo diferencial e integral II.

Essa experiência permitiu que nós monitores adquirissem experiência em ensinar, como também nos fez perceber a grande responsabilidade que é auxiliar os discentes com dificuldades em aprendizagem nos fazendo procurar e aprender diferentes formas para tirar as suas dúvidas e fazê-los compreender o máximo possível dos assuntos os ensinando de forma mais clara os conteúdos que o professor abordou em sala de aula.

Considerações Finais

Portanto, podemos concluir que a monitoria em Cálculo desempenha um papel crucial no apoio ao aprendizado, enriquecendo o conhecimento dos estudantes em relação ao cálculo e outras disciplinas correlatas. Compreendemos que o papel do monitor é estabelecer uma ponte entre o aluno e a disciplina, e, para alcançar esse objetivo, é essencial estarmos cientes da diversidade de métodos de ensino disponíveis.

Referências

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL, 1996. Regulamenta o Programa de Monitoria para os cursos de graduação da UFPB. Disponível em: < <http://www.mat.ufpb.br/lenimar/r0296.htm> >. Acesso em: 22 de set. de 2022.

NOS BASTIDORES DO ENSINO: RELATO DA EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE MARKETING

Maria Helena Gomes de Lima – Voluntária

Rosiele Fernandes Pinto – Orientadora

Saulo Emmanuel Vieira Maciel – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Compreende-se que a monitoria é um programa presente nas universidades de ensino superior, que tem o objetivo de estimular os discentes a vivenciar ainda durante a formação o conhecimento das práticas da docência no ambiente educacional. O monitor terá a oportunidade de visualizar e auxiliar a partir da interação com o docente orientador da disciplina, a construção de planejamento de aulas, a implementação de atividades práticas e teóricas. Zabalza (2004) explica que o professor é um elemento fundamental para a edificação da formação, pois o mesmo além de conhecer sobre a sua disciplina e as suas atividades, tem que conhecer as maneiras metodológicas de transmitir o conhecimento para os alunos.

Sendo assim, se evidencia a relevância do monitor no campo do ensino/aprendizagem do curso de bacharelado em administração, especialmente na disciplina de marketing, a qual está inserida no componente curricular do curso, como obrigatória, por ser considerada uma área que estuda o mercado das organizações e as suas variáveis, assim o mesmo atua a partir das demandas dos discentes, realizando e planejando materiais que auxiliem nas ações e melhorias da qualidade de ensino da disciplina.

Nesse sentido, Silva et al (2012) reflete sobre as transformações no sistema de aprendizagem do ensino em administração, no que se refere a ligação da aprendizagem com a teoria e prática, criando no assim mais estímulos nos alunos através de experiências e vivências.

Portanto o objetivo deste trabalho é descrever um relato das experiências na atuação da monitoria da disciplina de marketing, do curso de bacharelado em administração UFPB/Campus IV.

Metodologia

A metodologia empregada se refere a um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, o qual descreve as percepções de atuação da vivência na monitoria da disciplina de marketing, a qual se faz presente no curso de administração do UFPB/Campus IV. As atividades na monitoria iniciaram no período 2022.1 até o atual período de 2023.1, em turmas do 4º período do curso. As atividades realizadas com os alunos ocorreram tanto de forma presencial no campus, como acompanhamento de maneira virtual, em plataforma digitais de fácil acessibilidade como: WhatsApp e o google meets, os mesmos serviam como espaço para compartilhar e apresentar materiais sobre a área de estudo de marketing, tirar dúvidas de

Imagem 2: Modelo de planilha para elaboração do Plano de Marketing (análise da concorrência)

The image shows a Microsoft Excel spreadsheet template for a marketing plan. The main title is 'CONCORRÊNCIAS DA EMPRESA XXXXXXXXXXXX'. Below the title, there is a section for 'PRINCIPAIS CONCORRÊNCIAS' with a list of competitors (CONCORRENTE 10000, 20000, 30000, 40000, 50000). To the right, there is a section for 'SELECÇÃO DE PRODUTOS CONCORRENTES' with columns for 'CARACTERÍSTICAS', 'MARCAS 1 XXXXX', 'MARCAS 2 XXXXX', 'MARCAS XXXXX', and 'MARCAS XXXXX'. The spreadsheet is designed for data entry and analysis of market competitors.

Imagem 3: Elaboração de apresentações sobre temas da aula.



Considerações Finais

Por fim, conclui-se que a participação na monitoria da disciplina de marketing foi importante, pois possibilitou o desenvolvimento de competências e habilidades a partir de interações diretas entre os alunos e o professor. Aprofundou na área em relação à pesquisa de informações, leitura de artigos, construção de slides e planilhas, acarretando o melhoramento da comunicação e no planejamento no quesito das ações a serem realizadas.

Essa vivência proporcionou uma aproximação mais direta da realidade do docente no cenário do ambiente de aprendizagem, o qual é composto por inúmeras situações e contextos que se fazem presentes na rotina do profissional e da sua arte vai muito além do que apenas compartilhar os ensinamentos.

Referências

SILVA, Anielson. Barbosa.; LIMA, Thales. Batista.; SONAGLIO, Ana. Lúcia. Baggio.; GODOI, Christiane. Kleinübing. Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de administração. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 13, n. 1, p. 9-4, 2012.

ZABALZA, Miguel. Angel. *O ensino universitário: seu cenário e seus protagonistas*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

O EXERCÍCIO DA MONITORIA NO COMPONENTE CURRICULAR LIBRAS: ENTRELAÇANDO EXPERIÊNCIAS

Karllus Henrick da S. Cruz – Bolsista
José Gustavo F. do Nascimento – Bolsista
Camilla A. da Silva – Voluntária
Gabriel N. Gomes – Voluntário
Elaine R. Laureano – Orientadora
Walquiria da S. Nascimento – Colaboradora
Sílvio Luís da Silva – Colaborador

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) passou a ter uma visibilidade maior na sociedade e a ocupar espaço nos currículos das Universidades brasileiras, devendo, conforme a legislação vigente, ser obrigatória nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia e optativa nos demais cursos. A participação dos monitores nesse componente, que é essencialmente prático, contribuiu para tornar a sala de aula em um ambiente ainda mais dinâmico, possibilitando incentivar a participação de todos os estudantes na realização dos sinais e na aplicação dos diálogos em Libras, além de um acompanhamento mais individualizado em relação ao desenvolvimento no conhecimento da língua de sinais e da cultura surda. Os monitores, por sua vez, puderam ampliar seu conhecimento não só na língua, mas também na experiência da prática docente.

Este projeto teve como objetivo geral contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem no componente curricular Libras e como objetivos específicos promover trocas de experiências de ensino e aprendizagem com a Língua Brasileira de Sinais e a cultura surda, favorecer a formação complementar dos estudantes/monitores no tocante ao aprofundamento dos conhecimentos práticos de uso da Libras em diferentes contextos sociocomunicativos e da cultura surda, auxiliar a formação complementar dos estudantes/monitores quanto à produção escrita voltada para a experiência com atividades de ensino e despertar o interesse dos monitores pela atuação docente na Libras.

Metodologia

O projeto de Monitoria em Libras foi desenvolvido com base em uma metodologia colaborativa, na qual estiveram envolvidos todos os professores responsáveis pelas turmas do componente curricular de Libras e os monitores selecionados. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo. Enquanto monitores, pudemos participar de reuniões de planejamento, produção de vídeos com sinalário em Libras e acompanhamos as aulas para realizar o atendimento dos alunos.

No desenvolvimento das aulas, os estudantes exploraram materiais teóricos como apostilas em PDF, bem como dicionários com sinais da Libras, poemas sinalizados, vídeos com situações comunicativas em Libras e produção de gêneros acadêmicos como fichamento, resumo, mapa conceitual e apresentação oral com slide. Os alunos puderam estudar conteúdos teóricos, como a história e os artefatos culturais do povo surdo, socializando por meio de rodas de conversa e apresentação de seminários.

Também foram desenvolvidas práticas com uso da língua, por meio das quais os alunos puderam aprender a datilologia, que é a escrita como o alfabeto manual, por meio de ditados de palavras e sinais, as cores em Libras, através de um poema sinalizado a vivenciaram situações sociocomunicativas, envolvendo temas como comidas, calendário, números, horas e lugares. Durante essas atividades, os alunos sempre interagiam. Destacamos a aula relacionada ao tema “alimentos”, na qual todos levaram um alimento, e apresentaram suas preferências alimentares. Os alunos puderam aprender os sinais desses alimentos e também fizeram uma apresentação explicando em Libras como foi a sua refeição durante o dia.

Resultados e Discussões

Para nós monitores, o primeiro desafio foi aprender a administrar bem nosso tempo tanto para dar conta das demandas do nosso curso e se dedicar à atividade de monitoria na disciplina de Libras. Precisamos estar revisando os assuntos teóricos e práticos e debater com a professora para não transmitirmos ideias ou sinais equivocados aos alunos. Além disso, nem sempre os estudantes vinham até nós para tirar dúvidas, embora sempre “apertemos na tecla” de procurarem a monitoria para não se prejudicarem.

Por isso, é importante que nós monitores sempre possamos reforçar as informações sobre a monitoria junto aos alunos e disponibilizarmos atendimento com diferentes possibilidades de horários e modalidades. Isso foi possível no caso dessa monitoria porque fomos quatro monitores e nos revezamos com os horários para atender os estudantes das diferentes turmas de Libras. Mesmo com um número de procura ainda baixo para o esperado, foi possível termos o feedback deles no fim da monitoria para sabermos se atendemos às expectativas. Estar em sala como monitor e não aluno foi uma experiência gratificante de aprendizado pois nos sentimos e nos tornamos úteis e acessíveis para auxiliar os alunos e adquirirmos responsabilidade nessa patente, então isso foi vantajoso para sabermos lidar com situações relacionadas à docência.

Por mais que não sejamos ainda professores, tivemos a oportunidade de vivenciar momentos que antecedem o período de nos tornar um docente. O papel do monitor, como o nome já diz, é de observar, acompanhar as aulas e auxiliar a turma, sanando dúvidas, caso seja necessário, em horários distintos da aula. Além disso, a função do monitor é auxiliar o professor quando ele mais necessita. No momento da avaliação dos alunos, por exemplo, tivemos a oportunidade de contribuir com a avaliação dos alunos, o que marcou um sentimento de satisfação, por ter sido uma experiência nova e poder contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Além disso, contribuiu para o nosso desenvolvimento, pois vimos o quanto é difícil e importante avaliar e ter uma visão atenta para o desenvolvimento de cada aluno na realização da prática no momento avaliativo pontual e formal.

Considerações Finais

O projeto de monitoria na disciplina de Libras possibilitou trocas de experiências de ensino e aprendizagem ricas não só em relação à estrutura e contextos sociocomunicativos de uso da língua de sinais e da cultura surda, mas também em relação à formação complementar dos monitores quanto à futura atuação docente. Por meio do contato direto com atividades dessa esfera como: o planejamento de atividades, a produção de materiais, a exemplo dos vídeos com sinais em Libras, o acompanhamento das aulas e do processo avaliativo, foi possível despertar o interesse pela atuação docente, de modo geral e, especificamente, na Libras.

Além disso, é possível entender que a leitura dos textos teóricos e a produção escrita voltada para a socialização da experiência com as atividades da monitoria, como a produção deste trabalho para o ENID, contribuíram para uma relação com a pesquisa acadêmica.

Referências

BONDÍA, J. L. Notas sobre experiência e o saber da experiência. Revista Brasileira de Educação. Campinas, nº 10, p. 20-28, jan./fev./mar./abr. 2002.

BRASIL. Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 23, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 28, 23 dez. 2005.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artimed, 2004. 224 p.; il.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

O PAPEL DA MONITORIA NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA E AUTOCONFIANÇA DOS ALUNOS NA APRENDIZAGEM DE ESPANHOL NO ENSINO À DISTÂNCIA

Caminha N. Mellissa – Bolsista

Rocha V. S. Jocelyne – Bolsista

Bown C. R. Marcela – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Segundo Dantas (2014) a monitoria no ensino superior tem se caracterizado por ser incentivadora, especialmente, à formação de professores. Se tratando então de um curso de licenciatura em língua estrangeira a distância, tem um papel de extrema importância, pois o monitor auxilia, incentiva e orienta os alunos em suas dúvidas que um dia também compartilhou, de forma mais próxima, ele tem a oportunidade de orientar o aluno individualmente em diferentes plataformas, tais como: e-mail, Moodle, google meet e WhatsApp, tendo um papel significativo não só em sua aprendizagem, mas também no processo de autonomia e autoconfiança do aluno, com isso o intuito desse trabalho é saber quais as principais dificuldades dos alunos no ensino da língua espanhola EaD e como acreditam que podem superar essas dificuldades, visando então apresentar estratégias que podem ser melhoradas para que os alunos se sintam mais autônomos e confiantes na plataforma e no curso em geral e avaliar o quanto o monitor auxilia e pode auxiliar nesse processo.

Metodologia

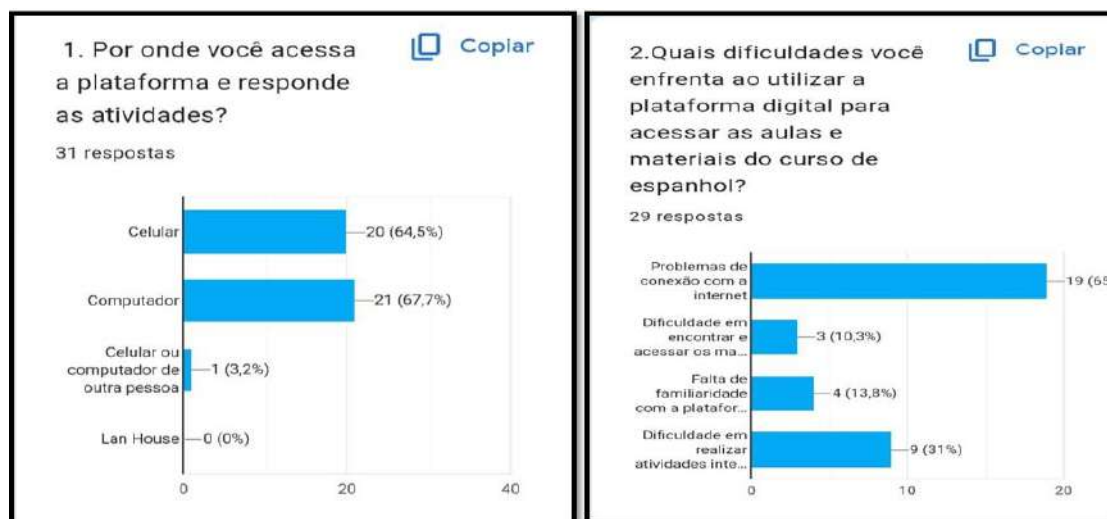
Neste trabalho, foi utilizada a pesquisa quantitativa feita através do google form com um questionário com várias perguntas, das quais foram escolhidas 3 de múltipla escolha e 1 aberta, para este trabalho. Esse questionário foi compartilhado com os alunos através do WhatsApp e chat da plataforma Moodle.

Quanto aos objetivos a Pesquisa é Descritiva, que segundo Gil (2017) descreve as características de determinada população, neste caso os alunos do curso de Língua Espanhola da EAD. Segundo os procedimentos e seguindo o mesmo autor Gil (2017) a pesquisa é de levantamento já que foi solicitada informações diretamente à população envolvida, tais como a forma de acesso à plataforma, suas dificuldades no ensino EAD e como os monitores podem promover a autonomia e autoconfiança dos mesmos, com os dados quantitativos analisados estatisticamente para identificar tendências e padrões nas variáveis estudadas, fornecendo uma visão geral e comparativa dos resultados para orientar práticas pedagógicas eficazes.

Resultados e Discussões

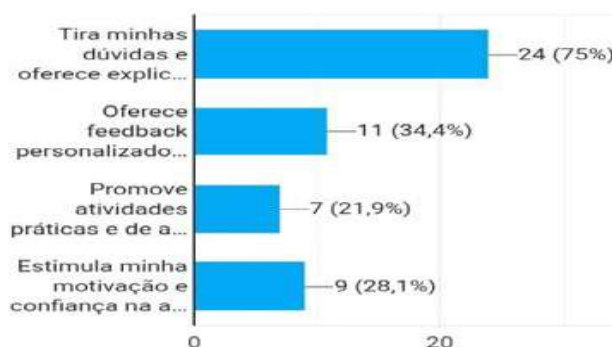
Através das respostas podemos verificar a importância da monitoria para os alunos da EAD. Os alunos, muitas vezes, se sentem sozinhos, então, entrando em contato com alunos como eles, ou seja, com as monitoras, para esclarecer as suas dúvidas e receber orientações, se sentem mais seguros e apoiados em sua jornada de aprendizado. Além disso, a monitoria também proporciona um espaço de troca de experiências entre os alunos, onde podem compartilhar dificuldades e estratégias de estudo. Com isso, a monitoria se torna uma ferramenta fundamental para promover a interação e a colaboração entre os estudantes, contribuindo para o fortalecimento do vínculo com a instituição de ensino e o alcance de melhores resultados acadêmicos. Assim, investir na monitoria é essencial para garantir um processo de aprendizagem mais eficiente e estimulante na modalidade de Educação a Distância.

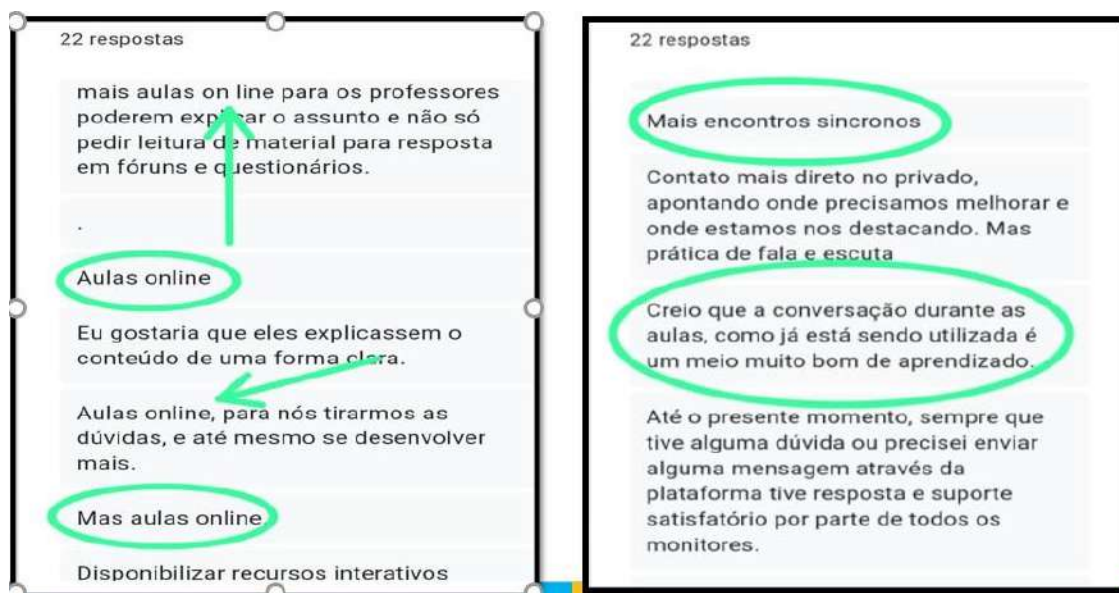
Na última questão pedimos para que os alunos dessem sugestões para melhorar a comunicação e a disponibilidade dos monitores na plataforma digital, visando um suporte mais efetivo aos alunos no processo de aprendizagem de espanhol a distância. Obtivemos 22 respostas, as quais sugerem em sua maioria “mais implantação de aulas síncronas como encontros no meet”, porém, podemos afirmar que essa prática já existe na disciplina e que participa uma minoria, mas mesmo assim, as aulas síncronas são muito importantes e demandadas pelos alunos. Observem as respostas abaixo.



6. Em sua opinião, qual é a principal contribuição que a monitoria oferece para sua aprendizagem de espanhol no ensino a distância?

32 respostas





Considerações Finais

A monitoria tem um papel fundamental na promoção da autonomia e autoconfiança dos alunos no ensino a distância de espanhol. O fato de o monitor também ser aluno da EAD facilita a compreensão das dificuldades enfrentadas pelos alunos nessa modalidade o que cria uma especial empatia.

A pesquisa mostrou que monitores engajados e bem capacitados estimulam a autonomia dos estudantes, oferecendo orientação personalizada e suporte e esta interação constante entre monitores e alunos é essencial para construir confiança. É importante escutar os alunos, neste caso eles querem mais contatos síncronos. Como relata Borges, et al (2014) “as perceptíveis mudanças metodológicas que vem acontecendo na maneira de abordar e desenvolver o ensino de ELE estão baseadas de acordo com as necessidades observadas no aprendizado dos estudantes”.

A monitoria atua como mediadora e suporte pedagógico para superar as dificuldades e desenvolver habilidades linguísticas.

Referências

BORGES, D. M.; MOREIRA, G. L.; PERINOTTO, A. R. C. O Programa de Monitoria no Processo de Ensino/Aprendizagem da Língua Espanhola/LE para Alunos de Turismo. *Línguas & Letras*, [S. l.], v. 15, n. 31, 2014.

DANTAS, Otilia Maria. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *R. Bras. Est. Pedag.*, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set. 2014

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

O PAPEL DA MONITORIA NO ENSINO REMOTO E NA READAPTAÇÃO AO PRESENCIAL: UM ESTUDO NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE III DA UFPB CAMPUS IV

Emerson T. da Silva – Bolsista
Nislene O. da Costa – Voluntária
Josicarla S. Santiago – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2) que afetou o país nos anos de 2020-2021 reafirmou o papel fundamental da monitoria na conexão entre alunos e o ambiente educacional. Além de seu papel tradicional de ensino, os monitores desempenharam uma função crucial ao permitir que os discentes se conectassem mais profundamente com o processo de aprendizado (DANTAS, 2014), tornando-se ainda mais relevantes em meio às adversidades do ensino remoto.

Como mencionado por Silveira e Sales (2016), a monitoria proporciona oportunidades valiosas para professores, alunos e monitores. Os professores encontram na monitoria uma ferramenta preciosa para facilitar o aprendizado, contribuindo de maneira significativa para o processo educacional.

Além disso, os monitores se beneficiam ao aprimorar seus conhecimentos na disciplina, preparando-se para futuras carreiras no ensino e auxiliando os colegas a esclarecer suas dúvidas de forma individualizada (FARIAS, 2003).

Diante desse cenário de evolução educacional, este estudo buscou responder à seguinte questão: "Qual o papel da monitoria durante o ensino remoto e na transição para o ensino presencial?". O objetivo geral foi investigar o papel da monitoria no processo de ensino-aprendizagem, tanto durante o ensino remoto quanto na readaptação ao ensino presencial, na disciplina de Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis na UFPB - Campus IV.

Metodologia

A pesquisa foi classificada como descritiva tendo como objetivo investigar a relevância da monitoria no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de contabilidade III inserida no curso de Ciências Contábeis UFPB – Campus IV, de forma, que para alcançá-lo se buscou investigar o processo de aprendizagem com o foco na contribuição do monitor, tendo a finalidade de investigar o papel da monitoria no processo de ensino-aprendizagem, tanto durante o ensino remoto quanto na readaptação ao ensino presencial.

A pesquisa foi realizada no mês de setembro com os alunos que cursaram a disciplina de Contabilidade III, nos períodos de 2021.2 e 2022.1, buscando analisar o comportamento das informações referentes às turmas em análise.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, aplicado através da plataforma Forms da Google, divulgado através das redes sociais (WhatsApp e Gmail) o qual foi respondido individualmente pelos alunos. Foram obtidos 30 questionários respondidos. A estatística utilizada é a descritiva com análise absoluta e relativa, realizada no programa Google Sheets.

Resultados e Discussões

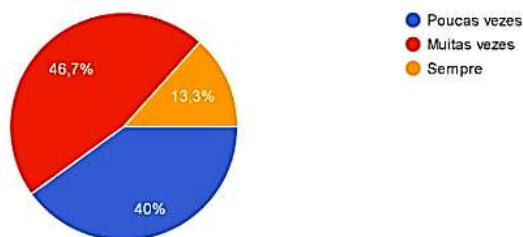
Os resultados do Gráfico 1, revelam que a monitoria é amplamente utilizada no processo de aprendizagem independente da modalidade de ensino. Cerca de 46.7% dos alunos relataram recorrer a monitoria, enquanto 40% a solicitaram poucas vezes. Isso evidencia uma demanda substancial por suporte adicional mesmo no presencial, destacando a importância da monitoria como complemento ao ensino regular. No entanto, apenas 13.3% dos estudantes a buscaram "Sempre", indicando que uma minoria busca ajuda de forma contínua.

No Gráfico 2, que avaliou a absorção de conteúdos durante e após a pandemia, observou-se que a maioria expressiva dos alunos (83.3%), a considera altamente eficaz. Isso demonstra que a monitoria desempenhou um papel significativo em facilitar a assimilação de conteúdos, especialmente em um contexto desafiador como a pandemia. No entanto, 13.3% dos estudantes relataram que a monitoria teve um impacto limitado.

No geral, esses resultados destacam a importância de melhorar e personalizar os programas de monitoria para atender às diversas necessidades do ensino, seja regular ou suplementar. Isso inclui diversificar o material de estudo, oferecendo mapas mentais, questionários e videoaulas dinâmicas. Além disso, flexibilizar os horários com aulas e encontros assíncronos permite que os alunos escolham o momento mais adequado para estudar, proporcionando uma experiência de aprendizado eficaz para todos. Já a situação de quarentena trouxe maior flexibilidade no acesso aos recursos de ensino, facilitando o compartilhamento de materiais por meio de plataformas como o Google Classroom e promovendo a colaboração online. Novos programas foram surgindo, e os já existentes foram aprimorados, como o Zoom e o Google Meet, para melhor atender às necessidades dos alunos.

Por fim, o questionário em ambas as turmas revelou que a monitoria continua fundamental na integração do ensino, seja presencial ou não, beneficiando tanto os alunos quanto os monitores, que aprimoram suas habilidades de ensino e comunicação. Essa experiência também ressaltou a importância de adaptação às mudanças nas condições de ensino e o constante aprimoramento do suporte aos alunos.

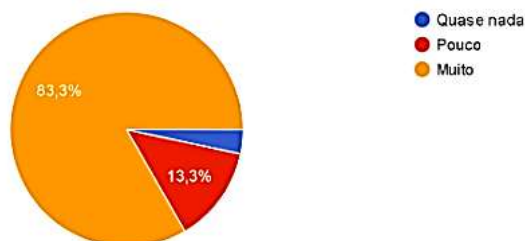
Quão frequentemente você solicitou/acompanhou a monitoria ?
30 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa.

A monitoria na pandemia lhe ajudou na absorção dos conteúdos relacionados a contabilidade?

30 respostas



Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi investigar o papel da monitoria no processo de ensino-aprendizagem, tanto durante o ensino remoto quanto na readaptação ao ensino presencial, na disciplina de Contabilidade III do curso de Ciências Contábeis UFPB/Campus IV. Considerando não apenas o período da pandemia, mas também o cenário pós-pandêmico, os resultados obtidos demonstram a importância da monitoria como uma ferramenta vital para a absorção de conteúdo.

Os resultados indicam a satisfação dos estudantes com a presença dos monitores, que desempenham um papel que vai muito além de tirar dúvidas, o monitor é também apoio ao professor.

Essa pesquisa ressalta que a monitoria não se restringe apenas ao ambiente presencial, sendo igualmente eficaz em formatos remotos. Os resultados evidenciam que o programa de monitoria contribui de forma positiva e significativa para o processo de aprendizagem dos alunos, adaptando-se de maneira flexível às diferentes modalidades de ensino.

Referências

DANTAS, O. M. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Rbep, Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. 2014. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/rbeped/v95n241/07.pdf>

FARIAS, J.P. A monitoria como prática colaborativa na universidade. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

SILVEIRA, E.; SALES, F. Importância da monitoria no ensino de Biblioteconomia na UDESC. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337> Acesso em: 5 set. 2023.

O PAPEL DO MONITOR E A GERAÇÃO DE IMPACTOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Ricelly de Oliveira Marinho – Bolsista

Gabryelly Macionila Costa de Araújo – Voluntária

Patrícia Silva Nascimento Barros – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Todo administrador precisa tomar decisões, e para isso, deve utilizar informações importantes e confiáveis que se baseiam no resumo de todos os dados coletados, para poder interpretá-los e levar em consideração as variabilidades e fenômenos existentes, e através desse processo, a estatística é capaz de possibilitar o conhecimento tão indispensável para o administrador (Reis, 2009).

Todavia, mesmo possuindo uma grande relevância para área de gestão, segundo os autores Mantovani e Viana (2008), o processo de ensino-aprendizagem da estatística para o curso de administração, ainda apresenta desafios tanto para os professores como para os alunos, e a maior parte desses desafios partem da dificuldade dos alunos que não conseguem fazer uma boa relação entre a utilização da estatística e as situações presentes na rotina de um administrador.

Contudo, as disciplinas de estatística buscam não apenas proporcionar uma formação teórica e prática, para os futuros profissionais, mas também torná-los capazes de realizar levantamentos, análise de dados e pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento não só para o mercado, mas também para o cunho científico (Bussab, 2017; Costa Neto, 2002).

Mediante ao exposto, o projeto de monitoria em estatística tem como objetivo apresentar a importância do papel do monitor para o processo de ensino e aprendizagem, e quais os impactos gerados no desempenho acadêmico dos discentes do período de 2022.2 do curso de administração do campus IV, localizado na cidade de Mamanguape/PB.

Metodologia

O projeto de monitoria para as disciplinas de Estatística do campus IV contribui na aprendizagem dos discentes e na redução dos índices de reprovação e evasão nas disciplinas, tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos alunos em absorver o conteúdo e aplicá-los, isso, em decorrência da falta de conhecimentos básicos em matemática e raciocínio lógico. A partir disso, nota-se a relevância do papel do monitor em auxiliar os alunos na fixação do conteúdo abordado pelos docentes em sala de aula, por meio de resoluções de exercícios e programas estatísticos.

A realização da monitoria iniciou-se no mês de março de 2023 e seu término está previsto para dezembro do mesmo ano, atendendo a turma da disciplina de Estatística Aplicada do

curso de Administração do campus IV da UFPB, nos períodos de 2022.2 e 2023.1. Nesse sentido, com a contribuição da docente que leciona a disciplina, foram elaborados materiais de apoio didáticos para aplicação durante os encontros da monitoria, de modo que reforce o conteúdo abordado em sala de aula e contribua com a fixação dos assuntos em questão de forma prática, isso, auxiliando os discentes na resolução de exercícios e retirada de eventuais dúvidas.

Neste contexto, para um melhor acompanhamento didático, foi realizada uma pesquisa com os alunos, no intuito de analisar qual conteúdo possuíam mais dúvidas. De modo que permita reforçar o conteúdo de acordo com as necessidades da turma, buscando realizar treinamentos práticos com os discentes para assim reduzir as dificuldades apresentadas e incentivar no aprimoramento dos conhecimentos teóricos e na aprendizagem, através de métodos inovadores e práticas de Estatística na análise de dados.

Resultados e Discussões

A monitoria é considerada de suma importância por diversos autores. De acordo com Haag, L. (2009), a monitoria pode contribuir para a formação de uma identidade profissional, ao proporcionar ao aluno a oportunidade de experimentar diferentes atividades e funções relacionadas à sua área de estudo. Diante disso, no decorrer do projeto foi notório o quanto a monitoria é enriquecedora para o aprimoramento de conhecimentos teóricos e práticos, despertando nos monitores o interesse em participar de atividades acadêmicas e os ajudando a desenvolver habilidades pedagógicas.

A priori, ratificando que o objetivo do projeto é reduzir os índices de reprovação e de evasão escolar a partir do papel dos monitores para o processo de ensino e aprendizagem, os materiais utilizados para o enfrentamento dos obstáculos encontrados, favoreceram a qualidade do estudo, no que contribuiu para o domínio de dificuldades encontradas nos conteúdos abordados e na compreensão de dúvidas recorrentes, encontrando-se diversos meios para satisfazer os desafios apresentados. Portanto, o projeto possibilitou aos alunos, a capacitação e treinamento na aplicação de análises de dados estatísticos e os ajudando a compreender a importância da disciplina em sua formação.

Em suma, as práticas vivenciadas pelos monitores deixaram evidente o quão eficaz foram os resultados apresentados. Dessa forma, a aplicação de métodos práticos como resolução de listas de atividades, recapitulação dos conteúdos abordados e exemplificação de situações do cotidiano no qual se é necessário o uso da Estatística, impactaram positivamente na aprendizagem dos discentes, permitindo a ampliação de conhecimentos na aplicação prática e a sabedoria ao utilizar as ferramentas apresentadas no decorrer da disciplina, de modo que despertou o interesse para os discentes e monitores pela integração na vida acadêmica.

Considerações Finais

Em síntese, é possível concluir que o projeto de Monitoria para as disciplinas de Estatística do Campus IV, demonstrou ser uma iniciativa extremamente benéfica para o processo de ensino e aprendizagem. Ademais, a abordagem prática e inovadora adotada pelo projeto despertou o interesse dos discentes pela disciplina e demonstrou a relevância da estatística em suas vidas acadêmicas e futuras carreiras.

Portanto, fica evidente que o papel do monitor é essencial na superação das dificuldades enfrentadas pelos discentes, capacitando-os para a análise de dados estatísticos e uma compreensão profunda e prática da disciplina. Assim, a monitoria em estatística se revela como um instrumento valioso para melhorar a qualidade do ensino e preparar os futuros administradores para enfrentar desafios do mercado e da pesquisa científica.

Referências

REIS, Marcelo Menezes. Estatística aplicada à administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. 2009.

MANTOVANI, Daielly Melina Nassif; VIANA, Adriana Backx. Atitudes dos alunos de administração com relação à estatística: um estudo comparativo entre antes e depois de uma disciplina de graduação. Revista de Gestão USP, 2008.

Bussab, W. O. Estatística Básica. 9ª ed. Saraiva, 2017.

Costa Neto P. L. O. Estatística. 2ª ed. Edgard Blucher, 2002.

Haag, L. A monitoria acadêmica no ensino superior: uma análise sob a perspectiva do desenvolvimento profissional. Revista de Educação, 2009.

OS DESAFIOS E INCENTIVOS DOS DISCENTES DE PESQUISA APLICADA À CONTABILIDADE

Lívia Thamyres Ribeiro dos Santos – Bolsista

José Jassuipe da Silva Morais – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria de Pesquisa Aplicada à Contabilidade pretende criar um ambiente educacional que desperte o interesse em pesquisa científica, a fim de desenvolver o senso crítico dos discentes e características de pesquisadores. Busca-se também promover a diminuição da retenção de alunos, como também minimizar as desistências em concluir este Bacharelado em Ciências Contábeis, resultante da dificuldade em desenvolver e escrever um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesse sentido, isso implica no apoio aos discentes comprometidos em entender a importância dos estudos científicos para a Contabilidade, a fim de promover questionamentos, reflexões e resultados que contribuam com a sociedade. Dessa forma, o objetivo desse trabalho está centrado em incentivar a pesquisa científica, oferecendo suporte educacional para que os discentes despertem o interesse em criar estudos em áreas contábeis que mais se identifica, além de propiciar uma interação entre discente, monitora e professor para o melhor desenvolvimento da disciplina. Sendo assim, a pesquisa científica proporciona conhecimento e impulsiona o progresso social. Logo, a monitoria promove uma educação mais inclusiva, oferecendo suporte e mostrando que é possível desenvolver projetos de impacto social para agregar os estudos contábeis.

Metodologia

Com base nas metodologias aplicadas durante as experiências, pode-se destacar a apresentação de um seminário com modelo de slides em sala de aula para os discentes observarem e terem como base para construir o seu projeto, a fim de exemplificar técnicas de pesquisas as quais segundo Lakatos, (2021 p.121) são “um conjunto de preceitos ou processos de que se serve uma ciência; consistem também na habilidade para usar esses preceitos ou normas, na obtenção de seus propósitos”. Realizamos debates sobre a temática escolhida de alguns alunos, foi mostrado sites para auxiliar nas pesquisas visto que “os interessados em estudos e trabalhos acadêmicos podem poupar tempo e dinheiro consultando sites diretamente relacionados à área de interesse” (ANDRADE, 2010, p. 37). Além de indicar um passo a passo para a elaboração do projeto e oferecer suporte nas dúvidas mais frequentes como colocar citações, referências e a divisão da fundamentação teórica. Contudo, os encontros semanais aconteciam de formas presenciais e principalmente nas plataformas virtuais (WhatsApp e Google Meet) com flexibilidade de horários atendendo a demanda de alunos que trabalham.

Resultados e Discussões

A experiência vivenciada foi muito positiva, a demanda da monitoria foi significativa, os discentes puderam se envolver com a disciplina com responsabilidade, inclusive almejando dar desenvolvimento ao pré-projeto para a construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Uma das principais dificuldades foi a caracterização da problemática, que segundo Gil (2002, p. 23) “significa que para se realizar uma pesquisa é necessário, em primeiro lugar verificar se o problema cogitado se enquadra na categoria de científico”. Os discentes apresentaram temáticas importantes e atuais, criando um senso crítico sobre a Contabilidade e o seu papel na sociedade. Despertou o interesse em participar de projetos de pesquisas da Universidade por ter se identificado com o trabalho científico. Portanto, a monitoria na disciplina de Pesquisa Aplicada à Contabilidade é necessária para incentivar e instigar os discentes no ramo dos estudos científico, auxiliando-os na elaboração do projeto e na apresentação do seminário.

Considerações Finais

Ficou evidente que a monitoria desempenhou papel fundamental, tanto presencialmente quanto virtualmente, fornecendo apoio essencial aos discentes na elaboração de seus projetos de pesquisa, estimulando-os a superar os desafios. Isso foi alcançado por meio de diálogos construtivos, debates de ideias e orientações práticas. A monitoria incentivou ativamente os alunos a se envolverem em projetos de pesquisa na universidade e motivando-os a avançar na produção de seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Conclui-se que a monitoria se revelou como um valioso incentivo para os discentes de Pesquisa Aplicada à Contabilidade, promovendo a pesquisa científica, estimulando o senso crítico e contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e engajados na área contábil. Este trabalho demonstra que, ao oferecer suporte educacional e criar um ambiente propício à pesquisa, a monitoria pode desempenhar um papel essencial no sucesso acadêmico e no desenvolvimento dos estudantes.

Referências

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Recuperado em 09 setembro, 2023 de <https://docplayer.com.br/219861675-Maria-margarida-de-andrade-introducao-a-metodologia-do-trabalho-cientifico-10-a-edicao.html>

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002. Recuperado em 09 setembro, 2023 de https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo-SP: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788597026559. Recuperado em 09 setembro, 2023 de <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>

PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESPANHOLA DE ALUNOS INGRESSANTES NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO BILINGUE – ESPANHOL I

Flavio Dilacio da Silva Filho – Bolsista

Joalisson Mendonça Praxedes – Voluntário

Emanuel de Abreu Silva – Orientador

Graziellen Gelli Pinheiro Lima – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O advento da globalização apresentou ao mundo diversos desafios e inovações em vários campos de atuação. Dentre eles, a profissão de Secretariado Executivo viu sua importância em crescente movimento, dentre elas facilitar a comunicação em diferentes idiomas (LIMA; SANTANA; SANTOS, 2011). Destaque-se neste contexto a criação de blocos econômicos regionais como o Mercosul que tem como idiomas oficiais o Espanhol e o Português. É importante ressaltar que a aquisição de idiomas é necessária para a atuação em produtos e serviços globais, inclusive o próprio idioma é visto como um produto de internacionalização, isso evidencia a necessidade da formação de profissionais capacitados para a atuação em negócios internacionais (SCARIOT; DURANTE, 2011). Segundo relatos dos alunos participantes da pesquisa, um dos fatores atrativos do curso é justamente a formação bilingue ofertada, percebe-se também que os ingressantes iniciam sua trajetória com diferentes níveis de conhecimento em espanhol, assim é um desafio para os docentes elaborar cursos que visam a atender esse público com conhecimento diverso. Com o objetivo de mitigar esse desnivelamento, o curso de Letras em parceria com o Secretariado executa projetos de monitorias. Nesse sentido, ao perceber que os discentes ingressam no curso com distintas expectativas sobre seu desenvolvimento em espanhol, visamos a elaborar levantamentos sobre suas percepções, no que tange aos seus conhecimentos prévios e nos conhecimentos adquiridos ao longo da disciplina Língua Espanhola I e, a partir desse reconhecimento, visamos a desenvolver atividades que pudessem mitigar as principais dificuldades e inseguranças dos discentes.

Metodologia

Uma pesquisa de caráter quanti-qualitativa foi levada a cabo, assim os monitores desenvolveram uma pesquisa exploratória e uma pesquisa-ação, com base em um estudo bibliográfico e a partir de um levantamento de dados feito com questionários respondidos pelos participantes.

Isso dito, neste trabalho, objetivamos apresentar algumas das ações de monitoria desenvolvidas na disciplina de Língua Espanhola I ofertada ao curso de Secretariado Executivo Bilingue do CCAE/UFPB, no marco do Programa de Monitoria (períodos 2022.2 e 2023.1), com

vistas a contribuir com práticas de ensino que possam nivelar os conhecimentos dos discentes em língua espanhola e, dessa forma, criar estratégias para futuras práticas nas disciplinas. Cabe destacar que este estudo executado em Língua Espanhola I está integrado ao mesmo levantamento feito em Língua Espanhola II, pois acreditamos que a análise do percurso contínuo dos estudantes possa contribuir com resultados mais acurados sobre as perspectivas dos participantes.

Resultados e Discussões

A partir da elaboração e posterior execução de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que visava a reconhecer as perspectivas dos estudantes no que tange aos seus conhecimentos prévios e adquiridos, ao longo da disciplina, foi possível elaborar gráficos numéricos que apontam para a principal dificuldade e insegurança dos ingressantes que é o desenvolvimento de sua competência oral e que, inclusive, apontam como uma grande deficiência do curso.

Assim, juntamente com o professor orientador, os monitores estabeleceram que seria importante desenvolver partes práticas de monitoria que contribuíssem de fato ao desenvolvimento dessa competência, a partir do objetivo de atender suas necessidades, lacunas, objetivos pessoais e dificuldades.

Portanto, através de monitorias de caráter híbrido desenvolvidas em dois dias na semana, sendo um através da plataforma Google Meet e outro presencialmente, os monitores desenvolveram aulas práticas que visavam a mescla do ensino gramatical, a partir de mostras reais da língua e da expressão oral, a partir de aulas expositivas que exigiam a participação dos secretários em formação.

Após as ações desenvolvidas, das reuniões feitas para orientação e discussão e dos relatórios feitos pelos monitores, foi possível aferir que os profissionais em formação têm grandes expectativas em relação à oferta da Língua Espanhola no curso, mas essa ainda apresenta lacunas que podem e devem ser discutidas por toda a comunidade acadêmica, coordenares, docentes e discentes, com vistas ao desenvolvimento de práticas que respondam de maneira mais efetiva às necessidades desses profissionais que enfrentarão o mercado de trabalho extremamente competitivo e que, certamente, exigirá o conhecimento pleno de diferentes idiomas como diferencial.

Considerações Finais

Inegavelmente um dos fatores que motiva os discentes em seu ingresso no curso em foco é a oferta da língua espanhol e inglesa, ademais é importante destacar a importância da língua espanhola para o profissional de Secretariado Executivo para sua inserção e destaque no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, percebe-se dificuldades comuns aos alunos ingressantes e a principal delas é a preocupação com o desenvolvimento da competência oral, o que aponta para um possível caminho para contribuir com a melhoria das práticas docentes no curso. Ao longo das atividades de monitoria, foi possível desenvolver atividades que desenvolvessem as quatro habilidades, a partir de situações reais de uso da língua. E através da abordagem comunicativa, de forma concomitante e assim poder caminhar em direção à melhor aprendizagem em médio e curto prazo.

Referências

GARCIA, E. SILVA, M.E. Secretária Executiva. São Paulo: IOB-Thomson, 2005

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). Métodos de Pesquisa. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIMA, M.C.F.; SANTANA, M.; SANTOS, T.R. Retenção de talentos na profissão de Secretariado. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 2, n.1, p. 101-130, jan/jun. 2011.

SCARIOT, Taísa; DURANTE, Daniela Giareta. Comércio Internacional: uma perspectiva profissional ao secretário executivo. Secretariado Executivo em Revista. v.1, 2011.

PERSPECTIVAS DE APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ESPANHOLA DE SECRETÁRIOS EXECUTIVOS EM FORMAÇÃO BILINGUE – ESPANHOL

II.

Mayanna da Silva Pedrosa – Bolsista

Jakson Felipe da Silva Vieira – Voluntário

Emanuel de Abreu Silva – Orientador

Graziellen Gelli Pinheiro Lima – Colaboradora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Este estudo faz parte de uma análise contínua desenvolvida em duas disciplinas de Língua Espanhola - a saber Língua Espanhol I e II – com o intuito de reconhecer as principais perspectivas dos discentes participantes e contribuir para sua mitigação. Para fins de contextualização, o curso focal desta pesquisa, insere-se no advento da permanente globalização que apresenta à sociedade inúmeros desafios e inovações em todos os campos profissionais. Dentre eles, o Secretariado Executivo que testemunha a crescente importância de sua atuação, principalmente devido aos movimentos de empresas multinacionais que visam ao ingresso em mercados da América Latina, no qual se insere o Brasil como maior mercado comercial local, conseqüentemente esses profissionais são cada vez mais procurados no mercado e têm cada vez mais atribuições (GARCIA E SILVA, 2005), dentre elas facilitar a comunicação em diferentes idiomas (LIMA; SANTANA; SANTOS, 2011). É importante ressaltar que a aquisição de idiomas é necessária para a atuação em produtos e serviços globais, inclusive o próprio idioma é visto como um produto de internacionalização, isso evidencia a necessidade da formação de profissionais capacitados para a atuação em negócios internacionais (SCARIOT; DURANTE, 2011). Em vista disso, a Universidade Federal da Paraíba oferta à comunidade a formação em Secretariado Executivo Bilingue, a saber em Língua Inglesa e Espanhola, esta última que é foco de análise desta atividade de monitoria.

Metodologia

Com objetivo de aportar contribuições para esse contexto, o curso de Letras em parceria com o Secretariado executa projetos de monitorias. Nesse sentido, ao perceber que os discentes apresentam diferentes expectativas sobre seu processo de desenvolvimento em espanhol, visamos a elaborar levantamentos sobre suas percepções pessoais, no que tange aos seus conhecimentos prévios e adquiridos ao longo da disciplina Língua Espanhola II e, a partir desse reconhecimento, visamos a desenvolver atividades que pudessem mitigar as principais dificuldades e inseguranças dos discentes.

Com esse objetivo, uma pesquisa de caráter quanti-qualitativa foi levada a cabo, assim os monitores desenvolveram uma pesquisa exploratória e uma pesquisa-ação, com base em um

estudo bibliográfico e a partir de um levantamento de dados feito com questionários respondidos pelos participantes.

Isso dito, neste trabalho, objetivamos apresentar algumas das ações de monitoria desenvolvidas na disciplina de Língua Espanhola II ofertada ao curso de Secretariado Executivo Bilíngue do CCAE/UFPB, no marco do Programa de Monitoria (períodos 2022.2 e 2023.1), com vistas a dar continuidade com as práticas de ensino exercidas em Língua Espanhola I e que possam expandir os conhecimentos dos discentes em língua espanhola II e, dessa forma, criar estratégias para futuras práticas nas disciplinas subsequentes. Cabe destacar que este estudo executado em Língua Espanhola II está integrado ao mesmo levantamento feito em Língua Espanhola I e IV, pois acreditamos que a análise do percurso contínuo dos estudantes possa contribuir com resultados mais acurados sobre as perspectivas dos participantes.

Resultados e Discussões

A partir da elaboração e posterior execução de um questionário, com perguntas abertas e fechadas, que visava a reconhecer as perspectivas dos estudantes no que tange aos seus conhecimentos prévios e adquiridos, ao longo da disciplina, foi possível elaborar gráficos numéricos que apontam para a principal dificuldade e insegurança dos ingressantes que é o desenvolvimento de sua competência oral e que, inclusive, apontam como uma grande deficiência do curso, resultado que conflui com os encontrados na pesquisa desenvolvida em Língua Espanhola I.

Assim, juntamente com o professor orientador, os monitores estabeleceram que seria importante desenvolver partes práticas de monitoria que contribuíssem de fato ao desenvolvimento dessa competência, a partir do objetivo de atender suas necessidades, lacunas, objetivos pessoais e dificuldades.

Portanto, através de monitorias de caráter híbrido desenvolvidas em dois dias na semana, sendo um através da plataforma Google Meet e outro presencialmente, os monitores desenvolveram aulas práticas que visavam a mescla do ensino gramatical, a partir de mostras reais da língua e da expressão oral, a partir de aulas expositivas que exigiam a participação dos secretários em formação.

Após as ações desenvolvidas, das reuniões feitas para orientação e discussão e dos relatórios feitos pelos monitores, foi possível aferir que os profissionais em formação têm grandes expectativas em relação à oferta da Língua Espanhola no curso, mas essa ainda apresenta lacunas que podem e devem ser discutidas por toda a comunidade acadêmica, coordenadores, docentes e discentes, com vistas ao desenvolvimento de práticas que respondam de maneira mais efetiva às necessidades desses profissionais que enfrentarão o mercado de trabalho extremamente competitivo e que, certamente, exigirá o conhecimento pleno de diferentes idiomas como diferencial.

Considerações Finais

Inegavelmente um dos fatores que motiva os discentes em seu ingresso no curso em foco é a oferta da língua espanhola e inglesa, ademais é importante destacar a importância da língua espanhola para o profissional de Secretariado Executivo para sua inserção e destaque no

mercado de trabalho, como vimos o Brasil é líder de blocos que têm o espanhol como principal idioma. Concomitantemente, percebe-se dificuldades comuns aos secretários em formação que não se veem seguros em comunicar-se em espanhol, visto que a principal delas é a preocupação com o desenvolvimento da competência oral, o que aponta para um possível caminho para contribuir com a melhoria das práticas docentes no curso. Ao longo das atividades de monitoria, foi possível desenvolver atividades que desenvolvessem as quatro habilidades, a partir de situações reais de uso da língua. E através da abordagem comunicativa, de forma concomitante e assim poder caminhar em direção à melhor aprendizagem em médio e curto prazo.

Referências

GARCIA, E. SILVA, M.E. Secretária Executiva. São Paulo: IOB-Thomson, 2005

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). Métodos de Pesquisa. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIMA, M.C.F.; SANTANA, M.; SANTOS, T.R. Retenção de talentos na profissão de Secretariado. Revista de Gestão e Secretariado, São Paulo, v. 2, n.1, p. 101-130, jan/jun. 2011.

SCARIOT, Taísa; DURANTE, Daniela Giareta. Comércio Internacional: uma perspectiva profissional ao secretário executivo. Secretariado Executivo em Revista. v.1, 2011.

PROGRAMA COM EXPERIÊNCIA À DOCÊNCIA E APOIO ACADÊMICO PARA TURMAS DE GEOMETRIA DESCRITIVA NO SEMESTRE DE 2022.2

Katherine P. T. Pinto – Bolsista
Joyce K. A. Ferreira – Voluntária
Washington F. Silva – Orientador

**Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Este texto é um relatório acadêmico que descreve as atividades realizadas pela equipe de monitoria durante o semestre de 2022.2 na disciplina de Geometria Descritiva, oferecida no curso de Bacharelado em Design na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus IV, sob a supervisão do professor Washington Ferreira Silva.

A disciplina em questão é essencial para os alunos, sendo obrigatória e um pré-requisito para três disciplinas subsequentes (Desenho Projetivo I, Desenho Projetivo II e Modelagem Digital). Além disso, para cursar Geometria Descritiva, é necessário passar por "Fundamentos da Geometria" no primeiro período do curso, relembrando conceitos fundamentais da geometria - ramo da Matemática que pode ser definida como a ciência que investiga as formas e as dimensões das figuras existentes na natureza (ÁVILA, 2001).

A Geometria Descritiva também é uma disciplina matemática, mas essa se concentra na representação gráfica de objetos tridimensionais em um plano bidimensional, permitindo a análise detalhada de suas características espaciais. Essa disciplina desempenha um papel crucial na criação de desenhos técnicos e projetos em diversas áreas, como arquitetura, engenharia, design industrial e artes gráficas (MACHADO, 1971).

Portanto, reconhecendo a importância dos conhecimentos fornecidos por esta disciplina, que introduz conceitos técnicos cruciais para uma representação eficaz de objetos, preparando-os para carreiras em design de produtos, destaca-se a necessidade de um acompanhamento mais ativo dos alunos para reforçar o aprendizado e apoiar as atividades práticas. Nesse contexto, a monitoria desempenha um papel semelhante ao da docência (DO NASCIMENTO, 2021).

Metodologia

A monitoria se disponibilizava durante as aulas e em horários extra aula, cumprindo as 12h semanais exigidas, ajustando e coincidindo seus horários com os dos alunos, oferecendo assistência todos os dias úteis na instituição, no Laboratório de Desenho, devido à necessidade em usar ferramentas de desenho, e também via mensagens, se necessário (Figura 1).

A equipe adotou uma abordagem didática mais acessível, utilizando exemplos práticos, como o uso do celular e do próprio corpo para visualização espacial, além de fornecer vídeos-aula para reforçar conceitos. As dificuldades dos alunos eram comunicadas ao docente, visando encontrar soluções para nivelar a turma. A monitoria não só ofereceu apoio acadêmico, mas também assumiu o papel docente em situações em que o professor não pôde comparecer à universidade por razões imprevistas. Isso resultou em aulas conduzidas pela equipe de monitoria para as turmas da manhã e da tarde, mantendo o cronograma regular e incluindo atividades avaliativas a serem entregues ao final da unidade (Figura 2).

Além disso, ao fim da disciplina, diante das persistentes dificuldades dos estudantes, as monitoras planejaram, voluntariamente, 2 “aulões” abrangendo todo o conteúdo do período. A priori, planejadas como aulas presenciais, uma delas precisou ser adaptada para ser realizada remotamente devido às condições climáticas adversas na região, sendo conduzida via Google Meet, com o auxílio de uma mesa digitalizadora para explicar e ilustrar conceitos e atividades (Figura 3).

Em resumo, as monitoras tiveram um impacto significativo no desempenho acadêmico dos alunos e contribuem, com o programa de monitoria, para a reformulação do método de ensino.

Resultados e Discussões

Conforme exposto no plano de projeto, contido no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), a monitoria no Curso de Design objetivou-se em auxiliar os alunos de cada disciplina, no que se refere à operacionalização dos métodos e ferramentas em design, além de desenvolver no aluno-monitor a capacidade de orientação, bem como aptidões para a docência eficiência e responsabilidade.

Uma problemática observada a ser discutida, é o fato de a discrepância e dificuldade contida nos alunos, ao chegarem na disciplina de Geometria Descritiva, provir devido à falta de um apoio básico previsto na cadeira que antecede esta – Fundamentos da Geometria. Que, por sua vez, espera-se dos alunos um conhecimento advindo do ensino médio. Porém, se estes conhecimentos não forem absorvidos nessa etapa estudantil, torna-se um desafio ao chegar no ensino superior.

Durante o desenvolvimento da disciplina, foi observado que os alunos enfrentaram desafios significativos tanto na compreensão dos conceitos teóricos quanto na utilização dos equipamentos de desenho. Os conceitos teóricos, muitas vezes, apresentavam uma série de nuances e detalhes que exigiam uma atenção minuciosa para sua assimilação. E os alunos, por vezes, encontravam dificuldades em conectar esses conceitos com a aplicação prática, o que tornava o processo de aprendizado desafiador. A operação de instrumentos como escalímetros, compassos e esquadros exigiam prática e habilidade manual, o que resultou em um período de adaptação para muitos.

No entanto, é importante ressaltar que esses desafios não foram encarados de maneira negativa pelos alunos. Pelo contrário, eles demonstraram um forte comprometimento em superá-los. Através da dedicação e do apoio oferecido pelo professor e monitoras, os estudantes conseguiram progredir gradualmente na compreensão dos conceitos teóricos e no manuseio dos equipamentos de desenho.

Imagem 1- Utilização do Laboratório de Desenho para monitoria de Geometria Descritiva.



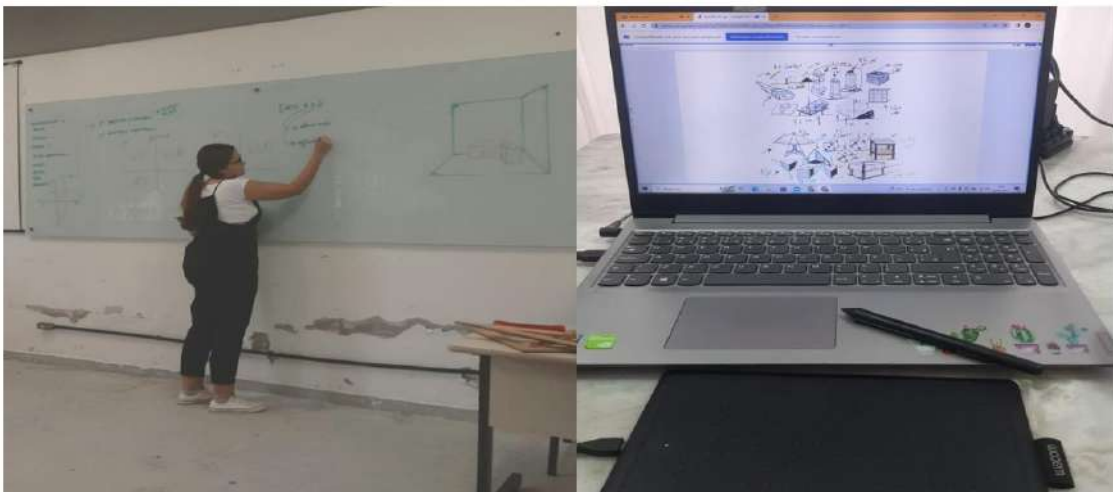
fonte: autores, 2023.

Imagem 2- Aula conduzida pela monitoria.



fonte: autores, 2023

Imagem 3- Aula presencial e remota (através do Google Meet).



fonte: autores, 2023

Considerações Finais

O desempenho das monitoras em melhorar as estratégias didáticas e promover o sucesso acadêmico dos alunos é notável, destacando seu comprometimento em oferecer suporte pedagógico eficaz, desempenhando um papel fundamental na melhoria do ensino e na facilitação da compreensão dos conteúdos, sublinhando a importância do programa de monitoria no curso de Design, especialmente nessa disciplina.

Ao mesmo tempo, muitos alunos expressam queixas em relação à disciplina, especialmente sobre a didática, que, segundo eles, carece de uma abordagem mais acessível e exemplificada, devido à sua complexidade, o que torna a compreensão e a aplicação prática mais árduas. A disponibilidade de material didático também é apontada como insuficiente ou complexa, o que dificulta ainda mais o processo de aprendizado. Essas preocupações têm sido, e devem ser discutidas e apresentadas ao docente e aos monitores, visando possíveis melhorias na disciplina e na orientação futura dos monitores.

Referências

ÁVILA, Geraldo. Euclides, geometria e fundamentos. Revista do professor de matemática, v. 45, 2001.

DO NASCIMENTO, Jéssica Tâmara et al. Monitoria como espaço de iniciação à docência. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5577-e5577, 2021.

MACHADO, Ardevan. Geometria descritiva; teoria e exercícios. McGraw-Hill Medical, 1978.

PROJETO DE MONITORIA EM LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO EM VOLUMES II

Luís Romero Carvalho Alves – Bolsista

Jessica Santana dos Santos – Bolsista

Leonardo de Santos Nascimento – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Laboratório em Volumes II, é ofertada uma vez ao ano no curso de Design aos alunos do terceiro período, e se torna obrigatória após a conclusão da cadeira Laboratório em Volumes I. A cadeira é ministrada pelo professor Dr. Leonardo dos Santos Nascimento e acontece no laboratório de volumes no bloco R.B sala 103.

Nessa cadeira os discentes começam a ter contato com o manuseio dos equipamentos presentes no lab, visto que na cadeira que antecede essa o contato é mínimo. A disciplina é ofertada em dois turnos na terça-feira, com xx alunos pela manhã e xx alunos pela tarde. Dessa forma, é importante a presença de monitores para auxiliar nas atividades ao longo da semana, visto que a cadeira é prática e demanda tempo para criação das atividades produzidas.

A monitoria aconteceu (2023.1) tanto em horários de aula junto ao professor, sendo distribuído um monitor para turno da manhã e outro para tarde, as demais horas foram divididas entre os monitores na quinta-feira e sexta-feira nos horários manhã e tarde, deixando os horários flexíveis para as demandas dos alunos caso ocorresse alguma solicitação de monitoria no período da noite durante os dias da semana.

Dessa forma, o objetivo da monitoria é auxiliar os alunos em sala de aula com a presença do professor e também ao longo da semana. Ajudando no manuseio dos equipamentos de forma segura e também no contato com os materiais propostos pelo professor na execução de determinada atividade.

Metodologia

Para execução das atividades ficou definido:

- Auxiliar os alunos juntamente com o professor durante os dois períodos de aula;
- Definir juntamente com os alunos os horários que seriam precisos para cumprir as cargas horárias;
- Auxiliar os alunos que ainda não tiveram contato com os equipamentos como; furadeira de bancada, Vibrador de gesso, forno;
- Colaborar com os alunos no contato com os materiais que foram selecionados para as atividades propostas, como; Placa Foam, massa de modelar, gesso normal, gesso odontológico, vaselina, poliuretano expandido, porcelana e resina.

Resultados e Discussões

Durante as aulas ministradas pelo professor, a primeira unidade consistiu na criação de um talher feito de gesso odontológico. Os alunos iniciaram suas atividades adquirindo todo o material indicado pelo professor, incluindo gesso normal e odontológico, massinha de modelar, poliuretano expandido, vaselina, entre outros.

Foi possível observar que o ambiente se tornou mais colaborativo, onde os discentes auxiliavam seus colegas nas atividades e também na compra de materiais e no compartilhamento também.

Para as atividades, ficou definido que os alunos criariam objetos utilizando diversos materiais apresentados pelo professor durante as aulas. Eles tiveram a oportunidade de seguir cada passo durante as aulas com o professor e, posteriormente, com a monitoria, o que ajudou a cumprir os prazos de entrega sem grandes atrasos. As sessões de monitoria, realizadas em outros momentos, auxiliaram os discentes a finalizarem seus projetos, visto que durante o horário da aula não era possível completar todas as etapas. Além disso, em caso de erros, eles puderam participar das sessões de monitoria naquele horário ou solicitar horários extras aos monitores.



Considerações Finais

A experiência da monitoria na cadeira é gratificante para ambos os monitores, como ela é possível revisitar o conhecimento e as técnicas adquiridas na cadeira já realizada. É interessante observar que os momentos extraclasse das monitorias auxiliam os discentes na realização das atividades, visto que a cadeira é bastante prática e requer horas extras. Sendo assim, o desempenho na produção aumenta devido a mais horários para produção.

Referências

LIMA, Marco Antonio Magalhães. Introdução aos materiais e processos para designers. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. 225p. ISBN: 8573934204.

SHIMIZU, Yoshiharo. Models & Prototypes. Graphic-SHA. 1991.

ASSENCIO, Oscar. Product Design - projetos de produtos de todo o mundo comentados e ilustrados com imagens desde o esboço até a produção. Reditar livros. S.L. 2007.

PROJETO DE MONITORIA EM METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

Silvando Carlos Cavalcante Júnior – Voluntário
Uyara de Sousa Travassos Barbosa – Orientadora
Louise Brasileiro Quirino Brito – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O projeto de monitoria em questão possui como objetivo auxiliar de forma pedagógica os alunos da disciplina de metodologia do trabalho científico do curso de Design da UFPB/Campus IV, no desenvolvimento de atividades referentes à disciplina (GONÇALVES et al, 2016).

A disciplina de metodologia do trabalho científico se aplica em exemplificar aos alunos do primeiro período do curso de Design conceitos, normas e especificidades que são necessários na construção de textos acadêmicos, iniciando pelo entendimento de gêneros textuais como resenhas, resumos e fichamentos, a importância de fontes corretas de buscas de referências para escrita como também o entendimento das etapas de construção de artigos científicos, contudo o entendimento da ABNT assegura a diminuição de erros (CORREA, R. M. R et al, 2008).

As monitorias de disciplinas são abordagens de extrema importância em ambientes acadêmicos pois são através das mesmas que os alunos monitores desenvolvem autonomia para expor todo o conhecimento adquirido durante os estudos de tais conteúdos e com a possibilidade de aplicá-los através de uma outra perspectiva, de maneira na qual o conteúdo se firma de melhor forma no então discente, todavia sendo benéfico para o discente que está a receber tal amparo pois é uma forma também de reforçar o conteúdo anteriormente visto.

Metodologia

Para a efetividade do plano das atividades da disciplina até o momento em questão, foram tomadas as seguintes medidas:

- 1 - Acompanhando em sala de aula: Medida essa que tem como finalidade auxiliar o docente junto aos discentes na feitura das atividades estipuladas.
- 2 - Atendimentos presenciais e remotos: Auxiliar os discentes em quaisquer dúvidas ou dificuldades que os mesmos possuam, sejam presenciais no laboratório digital de design em horários específicos ou de forma remota.
- 3 - Produção de material auxiliar: Criação e disponibilização de material auxiliar sobre programas de edição de texto como forma de ajudar as produções acadêmicas dos discentes da disciplina.

Resultados e Discussões

Durante as aulas ministradas pela professora Uyara Travassos, uma vez que “o conhecimento é o resultado de uma relação que se estabelece entre um sujeito que conhece com um objeto a ser conhecido” (ALMEIDA, 2016). os alunos tiveram aproximações com conteúdos nos quais são de extrema importância na sua trajetória acadêmica, a disciplina de metodologia traz consigo noções nas quais são a base onde os discentes usarão para a construção de todos os seus projetos acadêmicos.

Dentro do conjuntura das atividades da disciplina de metodologia do trabalho científico os alunos ampliaram seus conhecimentos a respeito da construção de resumos e resenhas nas quais os mesmo servem respectivamente para conduzir uma ideia sintetizada de algo e transmitir uma ideia associada uma análise crítica sobre determinado assunto, fichamentos de capítulos de livros onde foram exercidas as suas capacidades de análise de conteúdos e a construção da observação e investigação pessoal sobre os mesmos, como é possível observar na figura 1.

Contudo, com o andamento da vigência da disciplina, no decorrer do semestre os discentes irão produzir um artigo científico, de forma simplificada em suas etapas e processos, com o intuito de aproximá-los de trabalhos acadêmicos e treinar as suas escritas para a construção dos mesmos.

Entretanto, mediante a isso, as atividades de monitoria presenciais da disciplina são efetivas às quintas-feiras 13 horas até as 17 horas da tarde, no laboratório digital do curso de design no campus IV da Universidade Federal da Paraíba e de forma remota as dúvidas são sanadas a partir do momento que os discentes entram em contato com o monitor comunicando suas dúvidas, a fim de auxiliar os estudantes da disciplina, o monitor desenvolve atividades de solução de dúvidas.



Considerações Finais

A experimentação da atividade de monitoria da disciplina perante sua prática se mostrou positiva em inúmeros aspectos, a revisão dos conteúdos uma vez que houve algumas alterações de normas entre outros aspectos é de grande valia como discente, a transmissão dos conteúdos de forma pedagógica é uma forma de aproveitamento acadêmico para ambas

as partes. Todavia, os discentes não possuem dúvidas na execução de suas atividades que leva a monitoria a ter poucas buscas até o presente momento.

Referências

CORRÊA, RMR et al. Aplicação de normas de documentação pelas bibliotecas universitárias brasileiras como incentivo à qualidade. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, v. 15, 2008. Acesso em 2023.

DE ALMEIDA, Nara Gabriela Nascimento. A importância da metodologia científica através do projeto de pesquisa para a construção da monografia. Folha de Rosto, v. 2, n. 1, p. 57-66, 2016. Acesso em 2023.

DESIGN. Disciplinas e Ementas. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cdesign>. Acesso em 2023.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo, v. 3, n. 1, p. e313757-e313757, 2021. Acesso em 2023.

PROJETO DE MONITORIA NA DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE REPRESENTAÇÃO GRÁFICA

Dandhara Nascimento Pereira – Bolsista

Myrla Lopes Torres – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O presente resumo visa apresentar as atividades que estão sendo desenvolvidas no projeto de monitoria referente a disciplina de Lab de Representação Gráfica do curso de Bacharelado em Design da UFPB, sendo ofertada no atual semestre, 2023.1 e redigida pela docente Myrla Lopes Torres.

A disciplina em questão busca capacitar o aluno para a elaboração de projetos na área de design visual, trabalhando aspectos metodológicos em conjunto com a criatividade.

Aborda assuntos referentes a semiótica, tipografia, diagramação, layout, cor, arte final e afins, desenvolvendo competências ligadas à organização, comunicação e criação, através de atividades que interagem com os meios tradicionais e digitais de representação gráfica.

Mediante a isso, o projeto de monitoria dedica-se em auxiliar os discentes no desenvolvimento das atividades requeridas em salas, objetivando promover, também, a incorporação dos conteúdos já tratados no curso de forma prática resultando em uma melhor atuação da turma no decorrer do curso.

Metodologia

Para a inicialização do projeto a professora Myrla Torres, juntamente com a professora Louise Brito, orientadora dos monitores da disciplina de Introdução a Computação Gráfica, ordenaram os horários disponíveis para o atendimento dos alunos, pois ambas as disciplinas utilizam o laboratório digital para tal. Assim, foi organizada uma tabela de horários, onde foi determinado o dia em que ocorreria os acompanhamentos levando em consideração o tempo disponível dos monitores e a utilização do laboratório por outros professores. Dessa forma, a cada dia da semana alguém estaria disponível para abrir o laboratório para o uso dos alunos.

Para potencializar a absorção de conteúdo e o desenvolvimento na matéria, foi estabelecido uma parceria com a disciplina de Introdução a Computação Gráfica, considerando que essa fornece a base necessária para que os alunos possam colocar em prática as atividades passadas em sala. Assim as primeiras aulas foram dedicadas a trabalhos manuais, onde os discentes produziram cartazes com informações tiradas de revistas, que serviram de base para os exercícios posteriores, desenvolvidos com auxílio de estratégias pedagógicas e didáticas que estimulam a criatividade dos mesmos.

Desse modo a assistência extraclasse, que ocorre todas as sextas-feiras no período matutino, dedicou-se, principalmente, em ajudar os alunos no processo de vetorização, tendo em vista

que assuntos relacionados a esse fator foram passados recentemente para a turma. O acompanhamento da monitora também ocorre durante a aula, contribuindo para o reforço do conteúdo passado pela professora e esclarecendo as dúvidas que possam surgir ao executar os exercícios propostos.

Resultados e Discussões

O projeto de monitoria mostra-se essencial para o corpo discente, pois o aluno auxiliado tem contato com a perspectiva e experiências de alguém que já passou pela disciplina e que compartilhará as vivências, dificuldades e aprendizados absorvidos no processo. Já o monitor tem oportunidade de explorar e estimular a própria compreensão dos assuntos abordados, servindo como revisão e sendo capaz de levantar pontos que podem ter passado despercebidos na primeira instância.

Além disso, participar do projeto auxilia na ampliação da visão do funcionamento do ambiente acadêmico, considerando que a mesma se limita apenas na perspectiva como aluno.

Estar mais próximo ao professor e aos processos que ele leva para elaborar as atividades contribui para que haja o desenvolvimento de uma melhor compreensão dos demais que compõem o corpo docente.

Por meio da disciplina de Representação Gráfica o aluno trabalha os assuntos vistos em matérias anteriores de forma mais prática. Nela será desenvolvida, primordialmente, a habilidade comunicativa, onde serão capacitados a informar, de maneira nítida, qual mensagem seus projetos iriam passar, atribuindo conceitos aprofundados e reflexivos, evidenciando para qual público estará sendo direcionado.

A cadeira trabalha com conceitos básicos que são essenciais para o desenvolvimento profissional no mercado de design, aprimorando o uso de software como o Photoshop, Illustrator e InDesign, o que ressalta sua relevância para além dos limites da universidade.

Dessa forma, entende-se a importância da participação da monitora em apoiar a turma, através do acompanhamento constante, considerando que o desempenho dos alunos na matéria irá influenciar no processo projetual dos futuros trabalhos a serem produzidos no curso e no preparo dos mesmos para o mercado de trabalho.

Considerações Finais

Em suma, o projeto de monitoramento representa uma oportunidade valiosa para promover a excelência acadêmica e o crescimento pessoal, possibilitando ao estudante ampliar suas percepções quanto ao seu papel como profissional. Além disso, trata-se de um trabalho que necessita ser realizado em colaboração, contribuindo para o aprendizado mútuo e o senso de comunidade, direcionado ao sucesso acadêmico dos universitários.

Apesar do projeto ainda estar em vigor, pode-se notar, com base nas atividades realizadas até o momento, o empenho dos alunos no desenvolvimento dos projetos, atribuindo parte desse êxito ao apoio oferecido pela professora em conjunto com a monitoria e espera-se que até o final do semestre haja resultados ainda mais satisfatórios.

Referências

COLLARO, Antonio Celso. Projeto gráfico: teoria e prática da diagramação. 4.ed.. São Paulo: Summus, 2000. 181p. (Novas Buscas em Comunicação v. 20) ISBN: 8532302777.

DESIGN. Disciplinas e Ementas. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cdesign/contents/documentos/disciplinas-e-ementas/relacao-das-disciplinas-e-ementas-do-curso-de-design-para-cadastro-no-sigaa.pdf>. Acesso em 2023.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. 10.ed. Brasília: LGE, 2007. 498p. ISBN: 978857238037.

PROPORCIONANDO ESPAÇOS DE CONSTRUÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DA DISCIPLINA MATEMÁTICA BÁSICA

Adailza Manoel da Silva – Bolsista

José Albérico Rocha da Silva – Voluntário

Márcia Maria de Medeiros Travassos Saeger – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A monitoria propicia a introdução do graduando numa nova perspectiva de atuação e possibilita a consolidação dos assuntos estudados, por meio de um novo espaço de discussão dos conteúdos e resolução dos exercícios. Para Santos e Gonzaga (2019, p. 1), "a monitoria acadêmica tem se mostrado nas Instituições de Educação Superior como um programa que deve cumprir, principalmente, duas funções: iniciar o aluno na docência de nível superior e contribuir com a melhoria do ensino de graduação". Na disciplina Matemática Básica, ministrada no primeiro semestre do curso de Administração/CCAЕ, são apresentados conteúdos de matemática aplicados à administração. Assim, são abordados conteúdos sobre funções de custo, receita e lucro, análise do ponto de equilíbrio e suas implicações na gestão financeira, da produção e de materiais, análise de investimentos a partir de funções exponenciais, logarítmicas, limites, derivadas e integrais, além de análises gráficas. A monitoria da disciplina tem por objetivos: viabilizar a oferta de diferentes espaços para a construção de conhecimentos, bem como um maior acompanhamento dos discentes; fortalecer o processo de ensino e aprendizagem no curso de Administração; estimular o desenvolvimento de habilidades inerentes à prática docente; proporcionar aos discentes acompanhados a adesão a novas metodologias de ensino; e, contribuir para reduzir os índices de evasão, trancamento e retenção no curso. O alcance de tais objetivos poderá contribuir com um melhor desenvolvimento dos alunos em disciplinas de abordagem quantitativa, favorecendo a redução do elevado grau de dificuldade em disciplinas de cálculo e uma maior aprendizagem dos conteúdos.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da monitoria da disciplina Matemática Básica, nos períodos letivos 2022.2 e 2023.1 está dividida em atividades de planejamento e discussão dos assuntos abordados e atividades de ensino. As atividades de planejamento e discussão dos assuntos são realizadas pela professora orientadora com os monitores, tratando dos conteúdos, formas de abordagem e exercícios que poderão ser resolvidos. Já as atividades de ensino têm sido realizadas pelos monitores, a partir de aulas presenciais em sala de aula, em um horário e dia da semana reservado para a monitoria da disciplina, onde são resolvidos os exercícios de fixação propostos nas listas de exercícios disponibilizadas na Turma Virtual do SIGAA. Além disso, são realizados atendimentos ao longo da semana em

plantões de dúvidas, em horários diferentes daqueles determinados para as aulas regulares da monitoria. Esses atendimentos ocorrem presencialmente ou por meio do aplicativo WhatsApp, a partir do envio de vídeos para a resolução das questões. O material utilizado é composto por listas de exercícios elaboradas especificamente para as aulas da monitoria, a partir do conteúdo ministrado nas aulas da disciplina, utilizando-se as referências listadas no plano de curso. Além disso, caso os alunos tenham dúvidas sobre questões dos exercícios de fixação propostos pela docente da disciplina, em listas extras, a resolução destas questões é incluída nas aulas da monitoria. As aulas da monitoria no período letivo 2022.2 ocorriam às segundas-feiras à tarde, e no período 2023.1 ocorrem às segundas-feiras pela manhã.

Resultados e Discussões

As atividades da monitoria encontram-se ainda em andamento, com aulas ministradas presencialmente. A comunicação com os alunos matriculados na disciplina ocorre a partir de um grupo no aplicativo WhatsApp, onde todos os alunos estão inseridos e têm acesso às informações. São trabalhados nos encontros da monitoria os assuntos abordados pela docente da disciplina, durante a semana. Quanto à participação dos estudantes, observamos que, em sua maioria, os alunos que participam das aulas da monitoria geralmente são os mesmos, sendo sempre bem participativos. Assim, durante as aulas, estes estudantes buscam sanar suas dúvidas, comentam sobre a resolução das questões, além de buscarem também atendimento individual, em horários diferentes das aulas. Nos períodos próximos à realização das avaliações da disciplina, observamos a presença de alunos que participam com menor frequência das aulas da monitoria. Quanto aos resultados, observamos que a maioria dos participantes ativos nas aulas de monitoria possuem bom rendimento nas avaliações da disciplina, o que contribui para o alcance dos objetivos propostos, não apenas por proporcionar maior acompanhamento dos discentes, mas também por contribuir com a redução dos índices de retenção na disciplina Matemática Básica. A experiência vivenciada está sendo de grande contribuição no desenvolvimento de habilidades como a comunicação oral, aprofundamento do conhecimento desenvolvido na disciplina, buscando aprimorar cada vez mais este conhecimento, para melhor conseguir repassar os assuntos abordados. Tudo isso tem contribuído positivamente para a vida acadêmica e pessoal dos monitores, além de proporcionar uma experiência prática da docência, que se apresenta, inclusive, com uma nova visão profissional a seguir.

Considerações Finais

A monitoria na disciplina Matemática Básica tem proporcionado aos monitores o desenvolvimento de habilidades como comunicação, melhor aprofundamento e compreensão das disciplinas com abordagem quantitativa, além de disciplina nas atividades acadêmicas e pessoais. A experiência vivenciada com a monitoria tem despertado um novo olhar para a docência, passando-se a considerar também este campo de atuação na área da Administração. Desse modo, até o presente momento, os resultados têm sido avaliados como positivos, tanto no desenvolvimento pessoal e acadêmico dos monitores, como em relação à participação dos estudantes matriculados na disciplina, contemplando-se, inclusive, a possibilidade de continuidade, nos semestres futuros, no projeto de monitoria do curso e da própria disciplina, se assim for possível.

Referências

CUNHA JÚNIOR, F. R. Atividades de monitoria: uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula. *Educ. Pesqui.*, v. 43, n. 3, p. 681-694, set. 2017.

NATÁRIO, E. G; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, v. 27, n. 3, Campinas, jul/set., 2010.

SANTOS, F.; GONZAGA, J. M. A importância do programa de monitoria: contribuição para formação acadêmica. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6. Anais... Realize Eventos Científicos & Editora, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/educacao/detalhes/anais-vi-conedu>. Acesso em: 05 set. 2023.

REFLEXÕES SOBRE A MONITORIA DE CÁLCULO VETORIAL NO CONTEXTO DA LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Ronoaldo Silva Cavalcante – Bolsista

Agnes Liliane Lima Soares de Santana – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Durante o período da monitoria da disciplina de Cálculo Vetorial, pude vivenciar diversas experiências enriquecedoras tanto para mim quanto para os alunos que buscaram minha ajuda. A disciplina é parte do currículo do curso de Licenciatura em Matemática, oferecida pelo departamento de Ciências Exatas – CCAE no Campus IV, e possui uma carga horária de 60 horas, atraindo cerca de 50 alunos por semestre.

Para melhor atender a todos os alunos, a monitoria foi organizada de forma a evitar conflitos de horário com outras monitorias de turmas ou aulas de outras disciplinas. Dessa forma, o horário de atendimento foi estabelecido de maneira flexível, dinâmica e de fácil utilização pelos alunos. Além disso, adotamos uma abordagem em que o atendimento pudesse ser feito tanto de forma presencial quanto remota, utilizando redes sociais para estreitar o relacionamento entre monitor e os alunos.

A principal ferramenta utilizada durante a monitoria de forma remota foi o WhatsApp, pois proporciona uma comunicação rápida e eficiente entre monitor e os alunos. Por meio do aplicativo, os estudantes conseguiam enviar suas dúvidas e compartilhar seus exercícios e obter orientações para a resolução dos problemas e dúvidas existentes. Essa troca de informações facilitou o acompanhamento individual dos alunos, permitindo que eu pudesse monitorar e identificar as principais dificuldades enfrentadas por eles.

Metodologia

Nos períodos de 2022.2 e 2023.1, a monitoria da disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica teve como objetivo principal dar suporte aos alunos com dificuldades na disciplina, proporcionando a eles um ambiente propício para o aprendizado, tanto presencial quanto remoto. Com base no livro do autor Sousa (2015), intitulado “Cálculo Vetorial e Geometria Analítica”, buscamos outros meios para auxiliar os alunos, além das aulas regulares da disciplina. Nesse sentido a monitoria foi realizada por meio de aulas tanto presenciais quanto remotas, utilizando a ferramenta WhatsApp como meio de comunicação entre monitor e aluno, demonstrando ser uma estratégia eficiente, contribuindo para a compreensão e resolução de problemas da disciplina.

As aulas presenciais foram realizadas em um ambiente propício à aprendizagem, como em salas de aula, laboratório de informática e biblioteca, onde os alunos tiveram acesso a computadores e materiais didáticos específicos. Durante essas aulas, o monitor revisou os

conceitos e exemplos práticos enfatizado pelos autores Boulos e Camargo (2009), auxiliando os alunos a resolverem os exercícios e esclarecendo possíveis dúvidas.

Já as aulas remotas foram realizadas por meio do aplicativo WhatsApp, no qual o monitor disponibilizou materiais de estudos, como slides, vídeo e PDF complementares, além de responder as perguntas dos outros de forma individual ou em grupos. Essa forma de monitoria remota permitiu que os alunos tivessem acesso ao suporte necessário mesmo fora do ambiente acadêmico, facilitando a compreensão dos conteúdos envolvidos.

Resultados e Discussões

A experiência como monitor da disciplina de Cálculo vetorial, durante o semestre de 2022.2 e 2023.1, acompanhamos de perto o progresso dos alunos, recebendo feedbacks positivos relacionados à compreensão dos conteúdos, resolução de exercícios e melhoria nas avaliações, conforme observado por Julianelli (2008), explora uma variedade de exercícios práticos que se mostraram eficazes para melhorar a compreensão dos conteúdos. Esses comentários foram essenciais em nossa jornada acadêmica e profissional, motivando-nos a buscar constante aperfeiçoamento como monitor.

A experiência na monitoria de Cálculo Vetorial pode ser resumida como profundamente enriquecedora. Adotamos uma abordagem flexível e integrada, oferecendo suporte tanto presencial quanto remoto, criando um ambiente de aprendizado enriquecedor. O WhatsApp se destacou como uma ferramenta vital para facilitar a comunicação e permitir acompanhamento individualizado, integrando-se à nossa metodologia.

Ao analisar os resultados dessa experiência, destacamos alguns pontos chave que refletem a relevância e eficiência da monitoria que forma: progresso dos alunos: observamos uma notável melhoria na compreensão dos conteúdos, habilidade na resolução de exercícios e desempenho ao longo do tempo. Isso destaca o impacto positivo da monitoria. Flexibilidade no atendimento: a oferta de atendimento flexível, presencial e remoto, aumentou a acessibilidade ao suporte, resultando em maior participação e envolvimento dos alunos. WhatsApp na comunicação: provou ser uma ferramenta eficaz para a comunicação contínua entre monitor e alunos, permitindo esclarecimento de dúvidas em tempo real e compartilhamento de materiais de estudos de forma prática. Estímulo ao crescimento profissional: A experiência na monitoria fortaleceu nossa paixão pela matemática e contribuiu para nosso crescimento acadêmico e profissional, preparando-nos para futuros desafios.

Considerações Finais

Assim, podemos concluir que a monitoria desempenha um papel importante tanto para o aluno no processo de aprendizagem quanto para o próprio monitor, pois ela não apenas auxilia na consolidação dos conteúdos para o aluno, mas também fornece ao monitor uma maior fixação do conhecimento e um aprimoramento contínuo.

Fica claro que, durante o ato de ensinar, o monitor está, ao mesmo tempo, praticando e reforçando os tópicos abordados, o que promove um aprendizado mais eficiente para ambas as partes envolvidas. O monitor possui uma compreensão íntima das dificuldades e necessidades que o processo de aprendizagem pode acarretar, por ser também um aluno.

Logo, ele intervém diretamente, orientando os alunos na direção mais propícia para adquirir o conhecimento.

Referências

BOULOS, Paulo; CAMARGO, Ivam de. GEOMETRIA ANALITICA: Um tratamento vetorial. São Paulo – SP, Pearson Prentice Hall, 2009.

JULIANELLI, José Roberto. Cálculo Vetorial e Geometria Analítica. Rio de Janeiro – RJ, Editora Ciência Moderna Ltda., 2008.

SOUSA, J.R. Cálculo Vetorial e Geometria Analítica. 3ª ed. São Paulo – SP, Pearson Prentice Hall, 2015.

REFORMULANDO A PRÁTICA DO ENSINO DA QUÍMICA PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DE FUTUROS ECÓLOGOS

Flávia V. A. de S. Martins – Bolsista

Williame F. Ribeiro – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

No ensino da química, existe uma perturbação constante entre os professores para encontrar métodos eficientes que facilitem a assimilação dos conteúdos, visto que a difícil compreensão torna a sala de aula um ambiente chato e desmotivador, como apresentado por CAVALCANTE et al. (2018).

SANTOS e CARDOSO (2021) apresentam que o poder de utilizar a tecnologia em favor da educação é ter artifícios para auxiliar na incansável busca por um bom rendimento e qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Como resultados dessa reestruturação, o mundo está altamente conectado e, desta forma, é possível obter novas técnicas e metodologias a partir de um “clique”.

Considerando as limitações encontradas pelos alunos em uma sala de aula tradicional, contrapõe-se que a inserção de recursos tecnológicos, bem como o desenvolvimento de atividades multidisciplinares, estabelece um perfil de estudante motivado com características de melhor assimilação.

MENEZES(2010) expõe que a utilidade do Python como uma poderosa linguagem de programação tem muita eficácia para iniciantes devido à sua simplicidade e clareza. Além disso, por ser um software livre pode ser utilizado gratuitamente, de modo a promover uma maior acessibilidade para os mais diversos fins e aplicabilidades.

Sendo assim, neste trabalho propõe-se o uso do Python na Química com o propósito dinâmico de otimizar o ensino e aprendizado da química, visando desmistificar a imagem da química transformando a transmissão do conteúdo de forma interativa e inovadora na construção de uma nova perspectiva.

Metodologia

Métodos similares de abordagem foram empregados no decorrer de condução das disciplinas de Química Geral e Orgânica, envolvendo sessões extraclasse para revisar os assuntos emitidos em aula e esclarecimento de dúvidas, bem como o uso de WhatsApp para dúvidas pontuais.

Periodicamente, foram realizadas reuniões para a elaboração do projeto. Em busca de uma melhor relação e interatividade foi desenvolvido com o auxílio de uma startUp de tecnologia (Cangaço DEV), um software na linguagem de programação Python a fim de buscar um

diferencial na aprendizagem para os discentes, gerando multidisciplinaridade e maior engajamento com os assuntos das disciplinas e aprendizagem discente.

Durante as conversas com os alunos foi realizado um levantamento de dúvidas frequentes para serem abordadas no programa. Posteriormente, foi instituído no programa uma área de game para o aprendizado em forma quiz e um interpretador em python com bibliotecas em química que são: Mendeleev e Chempy, e para tal foram criados comandos específicos para a necessidade de cada disciplina, com isso os discentes aprendem a química com a sensação da programação. O quiz foi aplicado de formas online, estratégia que auxilia na menor dispersão de atenção durante as práticas.

No programa os comandos personalizados oferecem meios para identificar, por exemplo, características químicas de elementos, grupos funcionais, balancear equações, visualizar cadeias carbônicas e entender nomenclaturas.

Resultados e Discussões

Ao decorrer da aplicação das metodologias adotadas, a evolução dos discentes e aquisição de entendimento e interação durante as aulas foram perceptíveis, comprovando desta forma, que as dúvidas abordadas nos encontros de monitoria foram solucionadas.

O quiz estabelecido no software trouxe um aprendizado em forma de competição, de modo a aguçar seus desejos por conhecimento e estimulando cada vez mais as práticas com exercícios envolvendo os conteúdos abordados nas disciplinas. De início, o quiz foi pré-estabelecido apenas com 5 questões, com grau de dificuldade simples, para que de forma introdutória o aluno já recapitule tudo que viu em aula.

As práticas do interpretador em Python “programação” apresentaram-se como grande estímulo para todos os discentes que participaram e uma boa anuência, apresentando resultados muito satisfatórios em relação a hibridização de tais áreas. A “programação” ocorre com comandos digitalizados por parte dos alunos, que estabeleciam o que desejavam, ex: “CalcularmolH” (calcular mol) são apresentadas a massa molar dos elementos em g/mol; “DefH” (definição do elemento) onde terá uma resposta sobre as informações do elemento como seu nome, número atômico, massa atômica, ponto de fusão, ponto de ebulição e sua configuração eletrônica. O software conta também com um manual de comandos pré-estabelecidos para sua aplicação e manuseios de fácil acesso.

Nesta perspectiva, a multidisciplinaridade para agregar sem confundir indica que é um recurso facilitador para aprendizagem, uma vez que tornam as aulas mais atraentes e estimulam os alunos a participarem delas, por sua vez, tornando-as mais prazerosas e dinâmicas, fortalecendo a aprendizagem dos discentes mediante revisão das atividades ofertadas pelo docente para fixação efetiva dos conteúdos abordados em sala de aula.

Considerações Finais

Trazer para a química uma nova forma de aplicabilidade mostra o quão grande pode ser o leque de possibilidades para a aprendizagem. A linguagem Python na monitoria das disciplinas de química trouxe impactos positivos na execução dos assuntos abordados em sala de aula, com uma nova perspectiva para os participantes das disciplinas, desde os alunos, ao monitor como também o docente. Visto que, a efetivação da monitoria trouxe bons e

consideráveis resultados no desenvolvimento e rendimento dos discentes, é de extrema importância para que o corpo discente se mantenha sempre estimulado.

Por fim, a continuidade da aplicação Python à Química é imprescindível, para se estabelecer a efetividade ao longo das disciplinas e comprovar o seu impacto ao longo de diferentes turmas, contribuindo, assim, para a sua aprimoração.

Referências

CAVALCANTE, M. P.; NASSER, M. J. S.; OLIVEIRA, J. C. P. de; OLIVEIRA, A. L. de. Química Nova na Escola São Paulo-SP, BR. v.40, n. 2, p. 89-96, 2018.

DOS SANTOS, H. F.; CARDOSO, I. L. N. Tecnologia e cultura no ensino de química: um enfoque multidisciplinar sobre o uso de vídeos em sala de aula / Technology and culture in chemistry teaching: a multidisciplinary focus on the use of video in the classroom. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 12454–12474, 2021.

MENEZES, Nilo Ney Coutinho. Introdução a programação com Python. São Paulo: Novatec, 2010.

SOUZA, Luan D. De et al. Tecnologias Digitais no Ensino de Química: Uma Breve Revisão das Categorias e Ferramentas Disponíveis. Revista Virtual de Química, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 713-746, 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ENGENHARIA DE SOFTWARE NOS PERÍODOS LETIVOS DE 2022.2 E 2023.1

Filipe de L. V. Monteiro – Bolsista
Renata V. de Figueiredo – Orientadora
Anália Cristina B. T. Meira – Orientadora
Ana Liz S. Oliveira – Orientadora

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A engenharia de software desempenha um papel fundamental na formação de profissionais na área da tecnologia da informação e da engenharia de software. Ela é uma disciplina que se concentra na aplicação de princípios científicos e técnicos para o desenvolvimento de software de alta qualidade, confiável e eficiente. À medida que a indústria de tecnologia continua a crescer e evoluir, a engenharia de software torna-se cada vez mais importante para garantir que os sistemas de software atendam às necessidades dos usuários e estejam alinhados com os objetivos das organizações. Sendo assim, torna-se imprescindível que os discentes dos cursos de Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Ciência da Computação construam uma boa base de conhecimento dessa disciplina tão importante.

Sabendo disso, percebeu-se, de maneira geral, que alguns alunos apresentam dificuldades na disciplina de Engenharia de Software, principalmente os discentes mais voltados para a área de redes, mas que contam com esta disciplina em sua grade curricular. Essa dificuldade se reflete em um alto índice de retenção, reprovação e trancamento, o que acaba por refletir no seu futuro profissional. Visto que, muitos conceitos mostrados na disciplina são adotados pelo mercado de trabalho. Neste contexto, o projeto de monitoria tem como objetivo principal permitir que os alunos tenham um ambiente para esclarecer suas dúvidas sobre o conteúdo teórico e resolução de problemas que não puderem ser sanadas oportunamente em sala de aula, consolidando uma boa base na área e preparando os alunos para o mercado de trabalho.

Metodologia

Para a execução da presente proposta, foram adotadas estratégias que incluíram atividades didáticas remotas e presenciais, integradas às atividades de pesquisa e extensão voltadas ao ensino. Neste contexto, o monitor desempenhou um papel fundamental, colaborando ativamente no planejamento das disciplinas e abrangendo o atendimento às necessidades dos estudantes. Foram realizados plantões de dúvidas, tanto presenciais quanto remotos, em horários definidos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de esclarecer suas questões de maneira direta e eficaz. Além disso, houve o oferecimento de atendimento online, por meio de ambientes virtuais como WhatsApp, Google Meet e e-mail, para oferecer suporte coletivo e personalizado, adaptando-se aos horários variados dos estudantes, o que

ampliou significativamente o acesso aos serviços da monitoria. Durante as aulas, o monitor prestou auxílio, ajudando na resolução de exercícios e fornecendo assistência presencial quando necessário. Também foram promovidos encontros entre o orientador e o monitor, visando ao aprimoramento acadêmico. Nessas reuniões, discutiram-se métodos para abordar a teoria de tópicos específicos das disciplinas no atendimento aos alunos, analisar os desafios mais complexos das listas de exercícios e melhorar a metodologia aplicada na disciplina.

Essas estratégias abrangentes e flexíveis da monitoria buscaram proporcionar um suporte mais eficiente e acessível aos estudantes, promovendo, assim, uma melhor compreensão e assimilação dos conteúdos das disciplinas.

Resultados e Discussões

Embasado nas atividades desempenhadas no decorrer do período letivo, reflexos foram observados através de avanços e mudanças em todas as partes envolvidas: monitor, docente e discente. O conteúdo foi revisado e aplicado por meio de exercícios que construíram um ambiente de uma situação real de uma empresa, de forma que os discentes pudessem consolidar o assunto e tomar decisões com base nas informações que receberam, integrando o conhecimento adquirido em sala com suas experiências pessoais, visando solucionar diferentes problemas dentro de um contexto empresarial, preparando-os para os desafios do mundo real.

Do mesmo modo, o monitor pôde não apenas desenvolver o domínio dos assuntos da disciplina, como também aprimorar sua capacidade de retransmissão do conteúdo e habilidade nos procedimentos didáticos expostos para, dessa maneira, auxiliar o aluno no processo de aprendizagem da disciplina, permitindo o aprofundamento teórico e prático. Além disso, outro fator a ser levado em consideração é que, a disciplina de Engenharia de Software é ofertada no sétimo período letivo do curso de Licenciatura em Ciência de Computação, momento considerado sobrecarregado para os discentes, pois muitos já se encontram em projetos ou no mercado de trabalho e, além de sofrer a pressão de ter que lidar com vida acadêmica e profissional, também começam a sentir a tensão do término do curso. Sendo assim, todo material da disciplina foi disponibilizado na plataforma do Google Classroom, juntamente com algumas videoaulas gravadas pela professora da disciplina. Em contrapartida, devido a pandemia causada pelo vírus da Covid-19, a UFPB ofertou 3 períodos de forma remota e, em um desses períodos, a professora Juliana Aragão que ministrou a disciplina anteriormente à professora atual, gravou todas as suas aulas e ofereceu para que fossem disponibilizadas aos alunos que posteriormente pagariam a disciplina. Tal material auxiliou como material de estudo para os discentes da disciplina.

Considerações Finais

Considerando os contextos abordados ao decorrer desse anal, a monitoria se apresenta como um suporte fundamental para a aprendizagem e o ensino. Ela contribui para uma compreensão mais sólida do conteúdo, auxiliando os alunos que precisam de reforço ou não conseguiram acompanhar integralmente as aulas. No caso da disciplina de Engenharia de Software, que é obrigatória para os estudantes dos cursos citados, a monitoria desempenha um papel crucial ao fornecer suporte adicional para o desenvolvimento das habilidades necessárias aos futuros profissionais da área. Portanto, a monitoria é um instrumento essencial para melhorar o aprendizado e motivar os alunos.

Referências

SOMMERVILLE, Ian; QUEIROZ, Luiz Cláudio. Engenharia de software. 10.ed. São Paulo: Pearson, 2018. 756p. ISBN: 9788543024974.

ARAKAKI, Reginaldo et al. Engenharia de software:uma abordagem profissional. 8. ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2016. 940 p. ISBN: 9788580555332.

RUMBAUGH, James et al. UML:guia do usuário. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 474 p. ISBN: 9788535217841.

FOWLER, Martin; TORTELLO, João. UML Essencial:um breve guia para a linguagem-padrão de modelagem de objetos. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2006, 2005. 160p. ISBN: 8536304545.

GUEDES, Gilleanes T. A. UML 2:uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Novatec, 2011. 484 p. ISBN: 9788575222812.

TRANSFORMANDO NÚMEROS EM CONHECIMENTO: UM OLHAR INTERNO SOBRE A MONITORIA DE ESTATÍSTICA I NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Luiz Eduardo Ferreira da Costa – Bolsista
Juliana Karoline Bezerra da Silva – Voluntária
Joseilme Fernandes Gouveia – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A monitoria acadêmica está entre as principais experiências proporcionadas aos discentes pelas instituições de ensino superior, sendo um programa que fomenta o interesse à docência através de atividades direcionadas ao ensino-aprendizagem em parceria com o professor orientador.

São inúmeros os benefícios concedidos pela monitoria para os principais envolvidos no programa. Frison (2016) destaca que a parceria entre professor, monitor e aluno é forte, e que contribui para a aprendizagem de todos os alunos envolvidos, uma vez que o modelo relacional e interativo se mostra efetivo no desenvolvimento das capacidades cognitivas.

A utilização de meios tecnológicos no ensino-aprendizagem durante o período da pandemia acabou por permitir que ferramentas como o Google Meet pudessem ganhar espaço no processo educacional (TEIXEIRA; NASCIMENTO, 2021), de forma que, mesmo com o fim da pandemia, as ferramentas permaneceram em uso, sendo úteis para melhorar o processo de ensino.

Além das plataformas que promovem o contato virtual, há também plataformas de gamificação, que trazem ao processo educacional elementos comuns em games no intuito de fomentar uma maior motivação aos alunos (FARDO, 2013). Percebe-se, então, os diversos meios tecnológicos que estimulam a aprendizagem.

Sendo este estudo um relato de experiência, tem por objetivo evidenciar a vivência e a evolução acadêmica dos monitores através das atividades desempenhadas durante o programa de monitoria da disciplina de Estatística I, ofertado pelo curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV – Litoral Norte, durante os períodos de 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

O presente estudo é caracterizado como relato de experiência, expondo de forma detalhada as atividades desenvolvidas pelos dois monitores do programa de monitoria da disciplina de Estatística I do curso de Ciências Contábeis para 42 alunos no período 2022.2 e 45 alunos no período 2023.1.

No que se refere à abordagem empregada, a pesquisa se caracteriza como qualitativa, havendo a relação entre a objetividade do fenômeno e a subjetividade não expressa em números, bem como a interpretação de fenômenos e atribuição de significados (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim sendo, o estudo também se classifica como descritivo, uma vez que serão narradas as experiências vivenciadas pelos monitores.

Quanto à coleta de dados, esta ocorrerá mediante os relatórios mensais elaborados pelos monitores, nos quais realizam observações do andamento do programa, analisando as dificuldades encontradas e especificando as práticas empenhadas necessárias para o progresso do programa no decorrer de cada período em questão, fornecendo, assim, dados que promovem uma fundamentação sólida para o estudo.

Resultados e Discussões

O apoio da monitoria no ensino-aprendizagem se mostra fundamental para que os discentes possuam um suporte acessível a fim de garantir um melhor entendimento dos assuntos expostos pelo professor. Além disso, possibilita que os monitores desenvolvam habilidades úteis à docência e relembrem os assuntos estudados de uma perspectiva diferente.

A disciplina de Estatística I oferece aos graduandos do curso de Ciências Contábeis o desenvolvimento da capacidade de realizar levantamentos e análises de dados, sendo comum que os alunos apresentem certo grau de dificuldade na disciplina, tornando o suporte do monitor indispensável.

Diante dos relatórios elaborados desde o mês de abril até o mês de agosto de 2023, observa-se que, em todos os meses em questão, tanto o contato presencial como o virtual se mantiveram como a principal base da monitoria. Os monitores frequentemente acompanhavam as aulas junto aos discentes, atendendo-os conforme surgissem dúvidas e observando o processo de aprendizagem. Foram ofertadas também monitorias presenciais fora do horário de aula, auxiliando na resolução de atividades. Ademais, auxiliaram proximamente a realização da pesquisa de campo, prestando assistência aos alunos quanto ao processo de coleta de dados e sua posterior análise.

Quanto ao contato virtual, este ocorreu por intermédio de ferramentas virtuais como WhatsApp e Google Meet. Os monitores buscaram identificar as dificuldades dos discentes e atenderam quando solicitados para tirar dúvidas específicas. Em período de avaliações, realizou-se uma semana intensiva de monitoria, na qual os monitores abriram uma sala no Google Meet todos os dias das 14:00 até às 16:00 a fim de auxiliar os estudos, revisando os assuntos e sanando dúvidas. Aproveitando as possibilidades oferecidas pelo meio virtual, os monitores também estão iniciando o uso da plataforma de gamificação do Kahoot, no intuito de tornar o ensino-aprendizagem mais dinâmico.

O acompanhamento constante, e o preparo de materiais de apoio realizado pelos monitores, junto à orientação do professor, proporcionaram uma evolução acadêmica tanto aos monitores quanto aos alunos monitorados.

Considerações Finais

Diante do exposto, é constatada a imprescindibilidade da monitoria no meio acadêmico. Além de promover a troca de conhecimentos entre o professor, o monitor e o monitorado, o

programa também é um importante apoio aos alunos beneficiados dessa assistência, e possibilita uma experiência enriquecedora aos monitores.

Verifica-se que as ferramentas tecnológicas que inicialmente eram utilizadas em função do contexto da pandemia permaneceram se fazendo úteis no processo de ensino-aprendizagem, o tornando ainda mais inovador e eficiente.

Ao buscarem identificar as dificuldades dos alunos e sanar suas dúvidas, os monitores puderam lembrar assuntos já estudados sob uma nova óptica: a docente. Isto incentivou a realização de uma análise a fim de alcançar uma forma compreensível e clara de compartilhar o conhecimento obtido para os monitorados.

É evidente, assim, os diversos benefícios proporcionados pelo programa de monitoria aos seus principais envolvidos.

Referências

FARDO, M. L. A GAMIFICAÇÃO APLICADA EM AMBIENTES DE APRENDIZAGEM. *RENOTE*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 2013.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*, Campinas - SP, v. 27, n. 1, p. 133-153, 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. D. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Rio Grande do Sul: UNIVERSIDADE FEEVALE, 2013.

TEIXEIRA, D. A. D. O.; NASCIMENTO, F. L. ENSINO REMOTO: O USO DO GOOGLE MEET NA PANDEMIA DA COVID-19. *BOLETIM DE CONJUNTURA*. 2021.

VIVÊNCIA NA MONITORIA DE MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS

Kêmilly Sayonara de Souza Souto – Bolsista
Manoel Heleno Gomes da Silva – Orientador

Programa de Monitoria – Períodos 2022.2 e 2023.1
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A escolha de participar da seleção de monitores na disciplina de Mercado Financeiro e de Capitais revelou-se uma decisão acertada, especialmente considerando minha experiência anterior em seleções e o fato de não ser a minha primeira vez como monitor. Nessa nova etapa, tive uma oportunidade valiosa de aprofundar meu entendimento sobre o mercado financeiro e de capitais, concentrando-me particularmente na dinâmica entre os agentes superavitários e deficitários em nossa economia.

Essa experiência foi, sem dúvida, essencial para consolidar meu domínio de conceitos financeiros que influenciam diretamente nossa economia, por meio de complexas transferências de capitais entre esses agentes. Aqueles que desejam investir seu dinheiro de forma inteligente compreendem a importância de investir de maneira estratégica e, nesse contexto, o estudo do mercado financeiro desempenha um papel fundamental.

Além disso, é importante ressaltar que essa disciplina guarda uma relação estreita com a contabilidade, uma vez que demonstra como o mercado financeiro e a contabilidade estão intrinsecamente ligados. Isso ocorre por meio das informações levantadas junto aos agentes econômicos, independentemente da forma como atuam no mercado financeiro.

Portanto, a disciplina de Mercado Financeiro e de Capitais não apenas ampliou meu conhecimento, mas também permitiu enxergar a importância dessa área para a tomada de decisões financeiras bem fundamentadas e sua interseção vital com o campo da contabilidade.

Metodologia

Foram adotados diversos recursos metodológicos ao longo desta monitoria, ocorrendo de forma presencial nos períodos 2022.2 e 2023.1. A razão para essa variedade de abordagens está intrinsecamente ligada às necessidades dos estudantes e à natureza da disciplina, que exige um conhecimento prévio de cálculos provenientes de outras áreas, como Matemática Básica, Matemática Financeira, Economia e Estatística.

A assistência aos alunos foi prestada por meio de diversas formas de comunicação, incluindo mensagens no WhatsApp, áudios, vídeos, reuniões pelo Google Meet e até mesmo, chamadas telefônicas. Com o retorno ao formato presencial, também foi possível atender pessoalmente, o que proporcionou um ambiente propício para a resolução de dúvidas dos alunos. Além disso, as sessões com os orientados promoveram debates construtivos sobre os tópicos abordados, contribuindo para questões pendentes.

Os materiais didáticos utilizados na monitoria foram cuidadosamente selecionados para tornar o aprendizado mais acessível. Vídeos do YouTube foram compartilhados para facilitar a compreensão dos tópicos, complementando os materiais de referência. Além disso, foram criados slides instrutivos para enriquecer as aulas e evitar a reprodução excessiva de conteúdo.

Para avaliar a qualidade e a eficácia deste monitoramento, realizei uma pesquisa com cerca de 30 alunos por meio da plataforma Forms. Essa pesquisa apresentou objetivos claros, apresentando os resultados dos alunos em forma de porcentagens, o que contribuiu significativamente para a análise da efetividade das abordagens adotadas durante a monitoria.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento da monitoria e a maneira como ela foi conduzida, visando apoiar os alunos, foi estruturado em colaboração com eles, com o objetivo de atender às suas necessidades da melhor forma possível. As interações ocorreram tanto individualmente como em grupos de alunos, por meio de encontros presenciais e disponibilização de vídeos no portal do Drive, que podem ser acessados neste link: <https://drive.google.com/drive/folders/18lfqpv4wzcQuK5vov5bYxl85vly0KnP5?usp=sharing>

A experiência na monitoria enriqueceu minha capacidade de estabelecer uma relação mais efetiva com os alunos, auxiliando-os na compreensão da dinâmica na disciplina e dos tópicos abordados ao longo do período letivo. Meu principal objetivo era transmitir meu conhecimento de forma clara e acessível, utilizando uma linguagem mais coloquial para facilitar a compreensão dos assuntos abordados na matéria.

Os alunos procuraram a monitoria com diversas dúvidas, com foco especial em tópicos relacionados aos cálculos de mercado financeiro, como bolsa de valores, preços de ações, rentabilidade, risco e retorno, risco de portfólio e o Modelo de Precificação de Ativos Financeiros (CAPM).

Realizei uma pesquisa com aproximadamente 30 alunos, abrangendo os períodos de 2022.2 e 2023.1 com o propósito de avaliar o interesse dos alunos na matéria, a importância atribuída à monitoria e a satisfação dos alunos com o suporte oferecido. Os resultados foram os seguintes:

1. Quanto à importância da monitoria, 90% dos alunos responderam que a consideram muito importante, enquanto 10% classificaram como pouco importante para a disciplina.
2. Sobre a satisfação dos alunos com a monitoria, 90% afirmaram estar satisfeitos, enquanto 10% expressaram insatisfação.
3. Em relação ao interesse pelo mercado financeiro, 65% dos alunos demonstraram um maior interesse no tema após cursarem a disciplina, enquanto 35% o manifestaram interesse adicional.

Esses resultados demonstram a relevância da monitoria na compreensão dos temas de mercado financeiro e de capitais, bem como a sua importância para o desenvolvimento do interesse dos alunos no assunto.

Considerações Finais

A monitoria desempenha um papel crucial na simplificação do aprendizado para novos alunos, capacitando-os a compreender de forma mais abrangente os conteúdos ministrados

pelos professores. No contexto do curso atual, a monitoria de Mercado Financeiro e de Capitais emerge como uma das disciplinas de maior relevância devido à sua interconexão com outros temas ao longo do currículo.

É fundamental que os alunos reconheçam a importância dessa matéria para o curso, incentivando-os a explorar a fundo as questões financeiras. Os contadores desempenham um papel fundamental ao transformar dados em informações valiosas para seus clientes. No âmbito do Mercado Financeiro e de Capitais, essa transformação se concentra na busca pela rentabilidade, oferecendo orientações para investimentos e financiamentos que abrem novos horizontes para seus clientes.

Referências

MONITORIA ACADÊMICA: o que é e por que é tão importante. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/monitoria-academica-o-que-ee-por-que-e-tao-importante>

IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE PARA O MERCADO DE CAPITALIS. CRCAL, 2019. Disponível em: <https://crcal.org.br/importancia-da-contabilidade-para-o-mercado-de-capitalis/> Acesso em: 26, de setembro, 2022.

O PAPEL DO CONTADOR NO MERCADO DE CAPITALIS. Jusbrasil, 2011. Disponível em: <https://cfc.jusbrasil.com.br/noticias/2645599/o-papel-do-contador-no-mercado-de-capitalis>. Acesso em: 26, de setembro, 2022.

ANAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PET

O Programa de Educação Tutorial (PET) é um programa vinculado ao Ministério da Educação (MEC) que tem por finalidade apoiar grupos tutoriais de aprendizagem, sob a orientação de um professor, organizados em nível de graduação e que consolidam ações extracurriculares orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Na UFPB, o PET iniciou suas atividades em 1992 e hoje conta com a atuação de oito grupos PET em diversas áreas do conhecimento. O trabalho desenvolvido tem como objetivo promover a qualificação da educação superior, em sintonia com a formação social e acadêmica científica.



EXPERIMENTOS LÚDICOS DE BAIXA PRESSÃO

Carla Daniela da Conceição – Bolsista

Clarisse Fernanda Roseno do Nascimento – Bolsista

Natali Cristina Moreira de Almeida – Bolsista

Sara de Oliveira Renato – Bolsista

Charlie Salvador Gonçalves – Tutor

Programa de Educação Tutorial – PET

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nas condições normais de temperatura e pressão em que vivemos, estamos tão acostumados com os fenômenos físicos que muitas vezes nem prestamos atenção. No entanto, coisas inusitadas acontecem quando as condições iniciais são alteradas. Com o objetivo de ilustrar a influência da variação da pressão atmosférica e da temperatura sobre os objetos, preparamos uma série de experimentos lúdicos para serem apresentados aos nossos estudantes e visitantes do Departamento de Física como atividade do PET – Física. Unindo duas atividades de nosso grupo denominadas de “Projetando Matemática e Ciências Experimentais”, e “Física sem Muros” desenvolvemos e aprimoramos alguns experimentos lúdicos sobre fluidos e temperatura, incluindo experimentos de sustentação aerodinâmica e de baixa pressão. Nestes experimentos, sempre que possível, trazemos o expectador para fazer parte da experimentação. Isto inclui a demonstração dos princípios da hidrostática e hidrodinâmica, por exemplo, mostrando o que acontece quando a pressão dentro de uma câmara é menor que a pressão atmosférica. É possível mostrar a influência da pressão atmosférica na determinação do estado físico de uma substância, fazendo a transformação do estado líquido em gasoso e líquido da água, ou ainda fazer um corpo mais pesado que o ar flutuar pela sala. Desta forma, é possível elucidar vários princípios, leis e conceitos físicos em uma aula divertida e participativa sobre fluidos, transferência de calor e temperatura, além disso, aproveitando para ilustrar como o domínio destes fenômenos podem ser aplicados em nossa vida cotidiana.

Metodologia

Na atividade “Projetando Matemática e Ciências Experimentais” selecionamos os fenômenos naturais que queremos demonstrar e desenvolvemos os experimentos, construindo-os com materiais de fácil acesso em um processo de redução de custos. Para um experimento de sustentação aerodinâmica, temos um soprador que cria uma coluna de ar direcionada e colocando-se uma esfera plástica, é possível aprisioná-la no fluxo mantendo-a flutuando devido a passagem rápida do ar em volta da superfície simétrica. Com a movimentação do fluxo é possível deslocar a esfera pela sala e fazê-la passar por obstáculos inseridos em um percurso preestabelecido. O experimento culmina em trocar a esfera por um ovo de galinha vazio e fazer o mesmo percurso. Em outro experimento, utilizamos uma câmara rígida feita de acrílico transparente acoplada a uma bomba de sucção. Nela podemos ver o que acontece

com alguns corpos quando estão submetidos a uma pressão menor que a atmosférica, por exemplo, um marshmallow. É possível ver o aumento de seu volume devido à expansão de sua estrutura interna formada por bolhas de ar aprisionada no doce. Ou um balão de festas cheio aumentando seu volume em função da redução da força externa que o comprime. Nesta mesma câmara, mostramos que é possível fazer a água comum ferver em temperatura ambiente, bastando para isso reduzir a pressão na câmara transformando-a do estado líquido para o gasoso.

Este e os demais experimentos são utilizados nas visitas de escolas de ensino fundamental e médio à Universidade Federal da Paraíba - UFPB, com o intuito de explicar os fenômenos físicos enquanto se entretêm o público, de maneira simples e dinâmica.

Resultados e Discussões

Durante as apresentações, a plateia tem se mostrado bem empolgada e para aumentar essa reação, montamos uma câmara especial, agora flexível, de um sistema não convencional de empacotamento à vácuo. Neste experimento a estrutura embalada é um dos espectadores. Convidado a entrar na embalagem e com a cabeça de fora, a pessoa senta-se em uma cadeira enquanto fitas de velcro são usadas para a vedação na altura do pescoço e na altura dos pés, de forma que a estrutura se mantenha hermética por alguns momentos. Conectada a um sistema de sucção, reduzindo a pressão interna e o participante sente um verdadeiro abraço da atmosfera enquanto arranca alguns risos dos espectadores.

Não se resumindo à parte lúdica, aproveitamos o momento para apresentar as grandezas físicas envolvidas. As equações que regem todos estes fenômenos são conhecidas na Mecânica de Fluidos como uma única equação tensorial chamada de: equação de Navier Stokes, mas que em forma bem simplificada e suficiente para explicação em nível de ensino médio usando os conceitos de: densidade, deslocamento de nível, velocidade do fluxo, pressão e aceleração gravitacional; podemos usar a equação de Bernoulli.

A equação mostra que a soma das 3 parcelas de pressão atmosférica, pressão dinâmica e pressão hidrostática é igual a uma constante. Uma forma de mostrar a conservação de energia, onde a variação de valores de uma grandeza reflete na variação das demais.

Os resultados da aplicabilidade destes experimentos em visitas ao departamento, por enquanto, são coletados apenas como impressões e grau de participação e interesse da plateia, uma vez que, durante a sessão, não há tempo de uma avaliação objetiva acerca do conteúdo. No entanto, almejamos contribuir como laboratório auxiliar nas escolas e usar a apresentação direcionada para a especificidade do conteúdo abordado pelo professor. Esse processo ainda está em fase de ajustes e será apresentado aos demais professores da rede pública.

Considerações Finais

A aplicação desses experimentos durante as visitas possibilitou a alunos de diferentes graus de escolaridade a interagir com esses fenômenos físicos, que anteriormente eram abstratos, visualizando como eles se aplicam a seu cotidiano.

Em especial o de empacotamento à vácuo, que gerou certa estranheza a princípio, resultando em gargalhadas durante sua aplicação, quando perceberam que o empacotamento não

machucava o participante, apenas restringia seus movimentos por conta de um confinamento espacial. Estamos na montagem de mais experimentos para inserir no acervo.

Referências

HALLIDAY, D.; WALKER, J.; RESNICK R. Fundamentos de Física. 10.ed., Rio de Janeiro: LTC, . v.2.

NUSSENZVEIG, Herch Moysés. Curso de física básica, 2: fluidos, oscilações e ondas, calor. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2014.

CANDREVA, Rodrigo dos Santos. Experimentos portáteis para aula sobre o vácuo. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Escola de Ciências e Tecnologia, Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física. Natal, RN, 2023.

BRASIL ESCOLA. Aerodinâmica. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/aerodinamica.htm>>. Acesso em: 08 set. 2023.

EXPLORANDO OS FUNDAMENTOS DA DINÂMICA DE ROTAÇÕES ATRAVÉS DE EXPERIMENTOS LÚDICOS



Erick Henrique Aguiar Leite – Bolsista
Gabriel de Lima Silva – Bolsista
Gabriel Alcântara Amorim – Bolsista
Kelvin Costa Rocha Sampaio – Bolsista
Charlie Salvador Gonçalves – Tutor

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em nosso mundo a dinâmica de rotações existe em tudo e em todas as escalas, e passamos despercebido em muitas delas. Desde a rotação da Lua em torno da Terra, rotação da Terra em torno do Sol, rotação do Sol em torno da galáxia, até em uma visão clássica dos elétrons orbitando o núcleo dos átomos, na escala nanoscópica, tudo gira! No entanto os conceitos mais simples envolvidos nestes fenômenos são um mistério para muitos. O momento Angular e sua conservação é um deles. Com o objetivo de ilustrar a influência preparamos uma série de experimentos lúdicos para serem apresentados aos nossos estudantes e visitantes do Departamento de Física como atividade do PET – Física. Unindo duas atividades de nosso grupo denominadas de “Projetando Matemática e Ciências Experimentais”, e “Física sem Muros” desenvolvemos e aprimoramos alguns experimentos lúdicos sobre os fenômenos de rotação e sua dinâmica, onde graduandos e visitantes à universidade possa experimentá-los, estamos desenvolvendo equipamentos para tal função. Desta forma, é possível elucidar vários princípios, leis e conceitos físicos em uma aula divertida e participativa, onde, sempre que possível, trazemos o espectador para fazer parte da experimentação. E na explicação dos fenômenos aproveitamos para ilustrar como o domínio destes conceitos podem ser aplicados em nossa vida Quotidiana.

Metodologia

Através da atividade do Grupo PET-Física “Projetando Matemática e Ciências Experimentais”, foi construída uma cadeira giratória, a qual conta com o assento de uma cadeira de escritório, cujo eixo central de sustentação foi trocado para um cilindro de aço soldado em uma peça parafusada abaixo do assento, que depois foi encaixada a um cilindro com rolamentos ao centro de uma estrutura hexagonal de aço, com três hastes conectadas a ligando ao centro. Para o conforto e segurança de quem usa o experimento, foram soldadas barras que sustentam um apoio para os pés e instalado um cinto de segurança.

O experimento consiste em fazer uma pessoa sentada na cadeira, segurando halteres, um em cada mão, girar a uma velocidade inicial, e alterando a distribuição de massas (distanciando os halteres com relação a seu corpo), por conservação do momento angular, esta velocidade se altera. Como por exemplo, em uma apresentação de patinação onde a velocidade de giro da patinadora aumenta ou diminui em função da sua distribuição de massa.

A grandeza Momento Angular é definida pelo produto vetorial entre os vetores Raio de giro e Momento Linear (massa x velocidade). E considerando um sistema fechado (do exemplo anterior), onde os torques e forças dissipativas possam ser desprezadas, esta grandeza se conserva.

Como acessório de demonstração do efeito da precessão giroscópica, foi adaptado uma estrutura que permite alterarmos a orientação da cadeira em função da rotação de um volante inercial, constituído de uma roda de bicicleta acoplada ao sistema.

Resultados e Discussões

O primeiro experimento a ser realizado com cadeira giratória é o teste de como as características do corpo interferem no movimento de giro do sistema, na qual a pessoa que está sentada no aparato deve segurar 02 halteres que podem ser segurados de duas diferentes formas: com os braços abertos, em que o momento de inércia do sistema aumenta e velocidade angular do corpo diminui; e com os braços cruzados em frente ao peito, em que o momento de inércia diminui e a velocidade angular aumenta. Isso decorre do fato de que o momento angular do sistema, quantidade de movimento de rotação de um corpo, deve ser conservado, com isso, acaba por alterar o momento de inércia e a velocidade.

O segundo experimento visa a alteração da grandeza do momento angular através da atuação de um torque sobre um eixo de giro, ofertado ao se acoplar o garfo ao sistema. Quando esse está preso à cadeira, coloca-se a roda já girando, numa posição não perpendicular, de forma que se gere uma componente do vetor momento angular no eixo vertical. Assim, é perceptível que alterar a inclinação da roda é um tanto difícil, já que é necessário a ação de um torque compelido pelo indivíduo na cadeira sobre o eixo de giro. Logo, para que o momento seja novamente conservado, o sistema deve gerar um momento angular em sentido oposto ao gerado pela roda é criado pelo eixo, de forma que a cadeira gira em sentido contrário ao da roda.

A utilização desse experimento é interessante, pois algumas noções sobre dinâmica rotacional podem não ter sido bem elucidadas para as pessoas que estiverem assistindo ou participando do experimento, visto que, dependendo do grau de instrução dessas, será possível se apresentar as equações que regem esse movimento enquanto elas visualizam a diferença na velocidade de giro dependendo da posição dos braços ou como o giro da roda interfere no movimento da cadeira.

Considerações Finais

A aplicação desses experimentos durante visitas ao Departamento de Física tem sido eficaz na interação com estudantes de diferentes níveis de escolaridade, permitindo que eles visualizem conceitos abstratos da dinâmica de rotações em situações práticas e relacionadas ao seu cotidiano. O uso da cadeira giratória proporciona uma oportunidade única de explorar e explicar os princípios da física de uma maneira envolvente e participativa. Os resultados da aplicabilidade destes experimentos em visitas ao departamento, por enquanto, são coletados apenas como impressões e grau de participação e interesse da plateia, uma vez que, durante a sessão, não há tempo de uma avaliação objetiva acerca do conteúdo. No entanto, almejamos contribuir como laboratório auxiliar nas escolas e usar a apresentação direcionada para a especificidade do conteúdo abordado pelo professor. Esse processo ainda está em fase de ajustes e será apresentado ao demais professores da rede pública.

Referências

1. Halliday, D.; Resnick, R.; Walker, J. Fundamentos de física. Vol. I. Rio de Janeiro: Grupo Gen - LTC, 2016.
2. Nussenzveig, Herch Moysés. Curso de física básica, 1: mecânica. São Paulo: E. Blucher, 2013.
3. Young, H. D. et al. Física I: mecânica. 12.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

AS ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A QUALIFICAÇÃO TÉCNICO- CIENTÍFICA E CIDADÃ DOS BOLSISTAS E DISCENTES DO CURSO DE FARMÁCIA



Luanne M. Dantas – Bolsista
Henrique A. Seabra – Bolsista
Joanne A. da Silva – Bolsista
Maria E. L. da S. Fernandes – Bolsista
Leônia M. Batista – Tutora

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O ensino superior público no Brasil consolida-se na integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão como eixo central da orientação formadora técnico-científica e cidadã. Nesse sentido, evidencia-se que a expansão e a qualificação do ensino superior brasileiro representam fatores indispensáveis para o desenvolvimento econômico e social do país (NEVES; MARTINS, 2019). No entanto, como condição limitante do cumprimento desse compromisso social tem-se a precarização do princípio da interdisciplinaridade necessário para a prática da profissão farmacêutica (SOUSA; BASTOS, 2016; DINIZ; GOERGEN, 2019).

Diante do exposto, torna-se imprescindível a ampliação e reconhecimento de projetos que ratificam o papel social da universidade. É nessa perspectiva que surge o Programa de Educação Tutorial PET-Farmácia UFPB, estruturado a partir do princípio da integralização dos saberes, proporciona uma formação única e complementar aos bolsistas, uma vez que esses tornam-se multiplicadores do conhecimento para todo o corpo discente do curso. Isso ocorre por meio da realização de atividades coletivas e individuais planejadas, visando a construção do pensamento crítico, técnico e resolutivo em concordância com a realidade profissional e social local.

Dessa maneira, como parte integrante do eixo do ensino, foram selecionadas algumas atividades desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB que, centradas na interdisciplinaridade e na indissociabilidade dos saberes, contribuem para a preparação dos participantes do programa no que tange ao desenvolvimento acadêmico e caráter multiplicador do conhecimento.

Metodologia

A elaboração do trabalho teve como fonte o levantamento das informações relacionadas às atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia no ano de 2023 que reforçaram a formação interdisciplinar dos bolsistas e discentes do curso de Farmácia da UFPB. Desta forma, utilizou-se como suporte para a coleta de dados o banco de registros de atividades

desenvolvidas no ano de 2023, embasadas no planejamento anual do ano vigente, em que constam as seguintes atividades: seminários, consultorias acadêmicas e acolhimento aos calouros.

Os seminários foram realizados pelos bolsistas de forma individual, semanalmente, na sede do programa, e consistiram em exposição oral sobre temas pertinentes acerca das Ciências Farmacêuticas e Saúde Pública. Para isso, após a escolha do tema, cada bolsista prosseguiu com a pesquisa em bases científicas e em sites oficiais, a partir dos quais foram produzidos materiais audiovisuais para a apresentação e posterior divulgação no site oficial do PET-Farmácia.

As consultorias acadêmicas consistiram em materiais escritos elaborados quadrimestralmente pelos bolsistas com o propósito de explorar tópicos inovadores ou pouco estudados durante o curso. Sob a orientação de um professor especialista na área abordada, foi realizada uma análise bibliográfica sobre o tema escolhido e elaborada a escrita do material.

O acolhimento aos calouros, realizado de forma semestral, teve como público-alvo os recém-ingressos do curso de Farmácia da UFPB, e consistiu em uma apresentação geral da graduação em Farmácia, explorando os programas acadêmicos da universidade, as atribuições do farmacêutico e o seu papel social, além das atividades realizadas pelo PET-Farmácia.

Resultados e Discussões

Desta forma, até a presente data, foram realizados 2 acolhimentos aos calouros, 31 seminários (16 apresentações orais e 9 defesas de monografias) e 11 consultorias acadêmicas.

A recepção aos calouros ocorreu nos meses de março e setembro de 2023, no auditório do PET-Farmácia, localizado na sede do programa. Assim, essa atividade proporcionou o compartilhamento de vivências dos bolsistas, além da discussão acerca dos inúmeros campos de atuação do farmacêutico no mercado de trabalho, o seu papel social e as atividades desenvolvidas no PET-Farmácia.

Os seminários por sua vez, promoveram um espaço de difusão da informação científica, uma vez que viabilizaram o debate e proporcionaram a aquisição de competências e habilidades essenciais para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e profissionais como raciocínio lógico, oratória e sistematização de informações. Foi possível discutir acerca de temas relevantes na área das Ciências Farmacêuticas, a exemplo de “Medicamento em foco: Ozempic® e os riscos do uso indevido de emagrecedores”, “Gonorreia super-resistente: doença em foco” entre outros.

As consultorias acadêmicas foram disponibilizadas no site oficial do PET-Farmácia para posterior consulta, além de serem apresentadas em congressos como artigos ou capítulos de livros. Nesse sentido, as consultorias desenvolvidas até o presente momento foram: “HIV, da etiologia ao PrEP: uma revisão de literatura”, “Canabinoides sintéticos - Drogas de abuso em evidência: uma revisão da literatura”, “Hipóteses para o tratamento de bactérias pan-resistentes”, “Relação entre parasitoses e doenças do SNC”, “Prevenção e educação em saúde no controle das geohelmintíases”, “Análise da incidência de câncer colorretal na população jovem”, “Terapia gênica: avanços e desafios”, “N-nitrosamina como principal contaminante de medicamentos”, “Sarcoma de Kaposi e imunossupressão”, “Endocardite infecciosa associada

aos cuidados de saúde”, “Febre maculosa”. Dessa forma, essa atividade contribuiu para a disseminação de informações científicas confiáveis e fortaleceu o elo entre os bolsistas e a comunidade acadêmica, visto que esses materiais puderam servir como subsídio para o conhecimento acadêmico.

Considerações Finais

Considerando as informações levantadas, é possível concluir que as atividades interdisciplinares realizadas pelo PET-Farmácia em 2023 tiveram um impacto significativo no desenvolvimento das habilidades dos bolsistas, além de contribuir para a formação dos demais discentes do curso. Essas atividades promoveram aprimoramentos no senso crítico, na comunicação e na capacidade de síntese de ideias dos participantes, e dessa forma contribui para uma formação completa e cidadã, que aprimorando a qualidade do curso de Farmácia da UFPB.

Referências

NEVES, C. E. B; BENEDITO, M. C. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), p. 95-124, 2019.

DINIZ, R. V; GOERGEN, P. L. Educação Superior no Brasil: panorama da contemporaneidade. Revista da Avaliação da Educação Superior (campinas), v. 24, n. 3, p. 573–593, 2019.

SOUSA, I. F; BASTOS, P. R. H. O. Interdisciplinaridade e formação na área de farmácia. Trabalho, Educação e Saúde, v.14, n. 1, p. 97–117. 2016.

ATIVIDADES DE ENSINO DESENVOLVIDAS PELO PET-FARMÁCIA QUE CONTRIBUEM COM A FORMAÇÃO ACADÊMICA E EXTRACURRICULAR DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA DA UFPB



João H. L. Wanderley – Bolsista
Fernanda E. C. da Silva – Bolsista
Gleicy A. Benício – Bolsista
Victor H. S. Januário – Bolsista
Leônia M. Batista – Tutora

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O investimento em Instituições de Ensino Superior (IES) é um dos indicadores para avaliar o desenvolvimento socioeconômico de uma nação. No Brasil, o ensino, a pesquisa e a extensão representam os pilares básicos da educação superior contribuindo para que as universidades sejam instituições promotoras de conhecimento e de uma formação cidadã. Contudo, a fragilização dos pilares que consolidam as universidades representa uma dificuldade no avanço do país, uma vez que o conhecimento possui poder transformador e modificador das condições socioeconômicas da população (ROSIN; GONÇALVES; HIDALGO, 2017).

Desse modo, o Programa de Educação Tutorial do curso de Farmácia (PET-Farmácia) da Universidade Federal da Paraíba, busca por meio de ações, contribuir com o desenvolvimento contínuo dos estudantes de forma a suprir as lacunas deixadas pela graduação (BRASIL, 2006). Nessa perspectiva, no programa são realizadas atividades que buscam tornar o ensino mais dinâmico, integrado, horizontal e global, a fim de garantir que os bolsistas e demais graduandos se tornem profissionais com habilidades e competências para atuar no contexto do cuidado à saúde (LOPES et al., 2020).

Assim, o presente resumo tem como objetivo apresentar as atividades de ensino (boletins informativos e reflexões temáticas) desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2023, que oportunizaram estimular os bolsistas e acadêmicos do curso de Farmácia a ampliar seus conhecimentos acadêmicos e de aprimorar suas habilidades cognitivas, integrativas e sociais, além de divulgar tais saberes para a comunidade acadêmica, em especial aos discentes do curso da farmácia, para os profissionais de saúde e a comunidade em geral.

Metodologia

Este estudo consiste em um relato de caso das atividades de ensino desenvolvidas de maneira coletiva, pelos bolsistas e tutoria do PET-Farmácia, no ano de 2023 que contribuíram para o enriquecimento da formação acadêmica e extracurricular dos graduandos do curso de farmácia. Para a essa construção foram consultados o planejamento anual e os relatórios

mensais do presente ano. Assim, foram selecionadas as seguintes atividades: os boletins informativos (BIPs) e as reflexões temáticas (RTs).

Os boletins informativos (BIPs) consistem em produções escritas quadrimestrais, ilustradas pelo aplicativo Canva, cuja temática definida encontra-se contemplada na área das Ciências Farmacêuticas. Para sua elaboração foram consultadas bases de dados científicas, sites oficiais e propostos tópicos que irão compor a escrita junto a uma matéria de capa, agenda, indicações culturais e uma entrevista com especialistas na área temática.

As reflexões temáticas (RTs) são realizadas em forma de evento, com uma temática definida e várias palestras acerca do tema e para isso são convidados vários palestrantes especialistas na área, sendo aberto para toda comunidade acadêmica e com a emissão de certificados. Para isso é elaborado um projeto contendo os títulos das palestras, horários, palestrantes e abordagem temática, tudo previamente acordado pelo grupo. Após cadastrado ao SigEventos da UFPB é liberada a inscrição de ouvintes e divulgado nas redes sociais do programa, permitindo atingir um maior público.

Resultados e Discussões

Nesse sentido, no presente ano, com o objetivo de criar materiais educativos para compartilhar conhecimentos de forma clara, acessível e objetiva para a comunidade acadêmica, profissionais de saúde e para a população de forma geral, foram confeccionados até o momento dois boletins informativos (BIPs), intitulados “Inovações Tecnológicas na Farmácia Magistral” e “Segurança do Paciente na Farmácia Oncológica”, os quais foram publicados no site do PET-Farmácia e divulgados nas redes sociais do programa. Além de propagar informação científica, a atividade possibilitou estimular o desenvolvimento de habilidades de escrita, argumentação e reflexão crítica dos bolsistas.

Quanto às reflexões temáticas (RTs), com a finalidade de construir um ambiente de aprendizagem, compartilhamento de conhecimentos e integração multidisciplinar e multiprofissional, até o presente foram desenvolvidas duas RTs e atualmente, uma nova reflexão temática está em processo de desenvolvimento.

As RTs “II Seminário de Inovação na Farmácia Magistral” realizada em abril e “I Seminário de Doenças Raras e Negligenciadas da UFPB” em agosto, ocorreram de forma presencial e contaram com a presença de 100 e 120 inscritos respectivamente. A terceira RT, intitulada “I Simpósio Paraibano de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde” será realizada no mês setembro em parceria com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Homeopáticas e Fitoterápicas e com os Conselhos Federal e Regional de Farmácia, sendo disponibilizadas 240 vagas para ouvintes via inscrição pelo SigEventos. Assim, a vivência nas reflexões temáticas até agora realizadas complementaram a formação dos discentes e contribuíram para a formação de profissionais da saúde capacitados.

Considerações Finais

A partir do exposto, as atividades no eixo do ensino (boletins informativos e reflexões temáticas) proporcionaram aos integrantes do PET se tornarem agentes modificadores da realidade e de compartilhamento de conhecimentos para o meio acadêmico e para toda a sociedade, aumentando a visibilidade do programa.

Com isso é possível concluir que as atividades realizadas pelo PET-Farmácia contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento dos bolsistas do programa e dos discentes do curso de farmácia, bem como, para o fortalecimento do projeto pedagógico do curso e para o seu nível de excelência.

Referências

ROSIN, S. M.; GONÇALVES, A. C. A.; HIDALGO, M. M. Programa de educação tutorial: lutas e conquistas. ComInG [Internet], v. 2, n. 1, p. 70-9, 2017.

LOPES, T. F. et al. Atuação profissional dos egressos do programa de educação tutorial de um curso de enfermagem. Revista Enfermagem Contemporânea, v. 9, n. 2, p. 211-217, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Superior. Programa de Educação Tutorial – PET – Manual de Orientações Básicas. Brasília, 2006.

ATIVIDADES DE ENSINO REALIZADAS PELO PET-FARMÁCIA UFPB EM 2023 QUE FORTALECERAM A FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR DOS BOLSISTAS



Nicolly K. A. da C. Bezerril – Bolsista
Paloma G. da Silva – Bolsista
Renan M. K. Reis – Bolsista
Leônia M. Batista – Tutora

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão constitui o alicerce da sólida e humanizada formação no ensino superior brasileiro. No contexto acadêmico, essa abordagem transcende as barreiras tradicionais das disciplinas, fomentando a interdisciplinaridade como um veículo fundamental para o desenvolvimento de habilidades críticas, a ampliação do conhecimento e a capacidade de solucionar problemas complexos no mundo contemporâneo (RABELO, 2021).

Nesse cenário, o Programa de Educação Tutorial (PET-Farmácia) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) emerge como um espaço dedicado ao desenvolvimento contínuo dos estudantes, com a finalidade de preencher a lacuna da interdisciplinaridade na graduação (BRASIL, 2006). Para tanto, são realizadas atividades que tornam o ensino mais dinâmico, horizontal e abrangente, a fim de solidificar a base de conhecimentos e as competências profissionais dos bolsistas, preparando-os para enfrentar as constantes inovações que surgem no mercado de trabalho (MONTEIRO, 2022).

Em vista disso, o presente resumo objetivou apresentar uma síntese das atividades de ensino realizadas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2023, que fortaleceram a formação interdisciplinar dos bolsistas para atender as demandas dinâmicas do mercado de trabalho.

Metodologia

O presente trabalho consiste em um relato de experiência sobre as atividades de ensino realizadas pelo PET-Farmácia UFPB ao longo do ano de 2023, que fortaleceram a formação interdisciplinar dos bolsistas. Para isso, foi feito um levantamento das informações disponíveis nos relatórios mensais e no planejamento anual do programa, em que constam as seguintes atividades: reunião com a tutoria, língua estrangeira, curso de metodologia científica, leitura reflexiva e videoclube.

A reunião com a tutoria foi uma atividade desenvolvida semanalmente entre os bolsistas e a tutora, na qual foram discutidas as ações previstas no planejamento anual do programa, delineando estratégias para a sua execução e conclusão. A língua estrangeira foi uma

atividade semestral na qual os bolsistas se matricularam em um curso de idiomas em instituições reconhecidas e certificadas, com preferência para o inglês.

O curso de metodologia científica foi uma ação desenvolvida pelos bolsistas veteranos sob a supervisão da tutoria para os recém-ingressos no PET-Farmácia, em que foram explanadas as normas vigentes para a elaboração de textos e apresentações acadêmicas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), além de métodos, bases de dados e programas para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

A leitura reflexiva foi uma atividade quadrimestral, que envolveu a análise de obras literárias de importância cultural ou técnico-científica, objetivando fomentar debates entre os bolsistas e a tutoria. Já o videoclube foi uma atividade baseada na exposição quinzenal de filmes e documentários, abrangendo tópicos relacionados à educação, meio ambiente, saúde e questões sociais.

Resultados e Discussões

A reunião com a tutoria instigou a expressão de ideias e o aprimoramento das competências e habilidades dos bolsistas, como criticidade, liderança, capacidade argumentativa, resolução de conflitos, gerenciamento de pessoas, proatividade e responsabilidade.

A língua estrangeira oportunizou aos bolsistas o desenvolvimento da escrita, leitura e compreensão do idioma, bem como auxiliou no acesso às bases de dados internacionais e na construção de pesquisas científicas, contribuindo para o ingresso desses indivíduos no mercado de trabalho.

No curso de metodologia científica, foram ministrados 7 módulos: 1 - Como fazer pesquisa em bases de dados?; 2 - Como utilizar referências bibliográficas?; 3 - Como estruturar um seminário?; 4 - Como elaborar resumos e resenhas críticas?; 5 - Como estruturar os trabalhos monográficos? e comitê de ética em pesquisa e plataforma Brasil; 6 - Como delinear uma pesquisa científica?; e 7 - Metodologia estatística relacionada a seleção de amostras e tabulação de dados. Com a realização dessa atividade, foi possível promover o conhecimento técnico-científico, além de contribuir para a construção de pesquisadores éticos e instruídos.

No âmbito da leitura reflexiva, foram lidas as obras: "Órfão de Hitler", de Paul Dowswell, e "Pedagogia da Autonomia", de Paulo Freire. O desenvolvimento dessa atividade fomentou a aquisição de conhecimentos extracurriculares que enriqueceram o repertório sociocultural dos bolsistas, contribuindo para a sua atuação profissional em diferentes contextos sociais.

Por fim, o videoclube resultou na exibição e discussão de 16 obras até o momento, entre elas: "a teoria de tudo", "a menina índigo", "jobs", "história de um casamento", "a chegada", "saúde tem cura", "no portal da eternidade", "a enseada", "alive inside", "que horas ela volta?", "gênio indomável", "séraphine", "uma skatista radical", "selma: uma luta pela igualdade", "como estrelas na terra" e "escritores da liberdade". Dessa forma, a realização dessa atividade viabilizou o fortalecimento do pensamento crítico, da retórica, da argumentação e da formação interdisciplinar dos bolsistas.

Considerações Finais

Diante do exposto, foi possível concluir que as atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB no ano de 2023 ofereceram uma abordagem holística e dinâmica ao ensino superior, fortalecendo não apenas as habilidades acadêmicas dos bolsistas, mas também sua capacidade de pensamento crítico, sua sensibilidade cultural e sua preparação para abraçar novos desafios. Com isso, essas atividades demonstraram um forte compromisso com a formação interdisciplinar dos bolsistas, capacitando-os para enfrentar as inovações constantes do mercado de trabalho.

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Programa de Educação Tutorial – PET Manual de Orientações Básicas. 2006.

MONTEIRO, R. R. M. .; SANTOS, M. T. S. C. dos .; SILVA NETA, M. de L. da . Práticas exitosas e desafios da docência no ensino superior. *Ensino em Perspectivas*, Fortaleza, v. 3, n. 1, p. 1–12, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/8780>. Acesso em: 2 set. 2023.

RABELO, A. O. A relação entre ensino, pesquisa e extensão na formação docente. *Paidéia*, Belo Horizonte, v. 15, n. 25, p. 29-50. 2021.

O PROTAGONISMO JUVENIL EM ESCOLAS E CASAS DE ACOLHIMENTO EM JOÃO PESSOA: ACOMPANHAMENTO ESCOLAR E OFICINAS MUSICAIS



Daniel M. S. de S. Araújo – Bolsista

Glacyany Geysa da Silva – Bolsista

Gleidson A. de Oliveira – Bolsista

Rute C. V. Neves – Bolsista

Maria da Conceição Gomes de Miranda – Tutora

Programa de Educação Tutorial – PET

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O PET Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas, desenvolve atividades de auxílio educacional e ensino em escolas e Casas de acolhimento na cidade de João Pessoa-PB. O programa tem como objetivo realizar acompanhamento escolar e oficinas de musicalização com crianças e adolescentes que se encontram em situação de acolhimento institucional, em razão de medida protetiva. Os acompanhamentos ocorrem em escolas da rede municipal e estadual, enquanto as oficinas acontecem nas casas de acolhimento. Atualmente, o programa é constituído por oito bolsistas de diversas áreas da Licenciatura: Música, História, Letras, Língua Portuguesa, Pedagogia, Pedagogia do Campo e Psicopedagogia, que desenvolvem atividades nos níveis de alfabetização e pós-alfabetização, visando a superação do fracasso escolar.

A partir das experiências proporcionadas, o PET contribui para a garantia do direito à educação, prevista no ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990) e na Constituição Federal de 1988, e superação da distorção idade-ano. Além da conscientização quanto aos seus direitos e sua visão da realidade na qual estão inseridos e dos lugares que ocupam no mundo (FREIRE, 1994).

Neste trabalho, apresentaremos duas práticas de ensino elaboradas pelo PET Conexões de Saberes, no ano de 2023, destacando as dificuldades, seus objetivos e a relevância para o crescimento social e pessoal dos envolvidos, tendo em vista que se passa num contexto de alta complexidade.

Metodologia

Atualmente trabalhamos com a realização do acompanhamento escolar em sala de aula, que se inicia após uma avaliação diagnóstica com a criança/adolescente na casa de acolhimento, em que buscamos mapear as dificuldades de aprendizagem e o nível de alfabetização. Após essa avaliação, iniciamos o acompanhamento em 2 dias letivos por semana na escola onde a criança/adolescente está matriculada. Assim, temos a possibilidade de empreender um olhar mais sensível às dificuldades enfrentadas pelas crianças/adolescentes em sala de aula na

busca de fazer a mediação junto ao professor. Essa ação pode auxiliar, efetivamente, em demais atividades de ensino desenvolvidas por nós no projeto.

Outra ação que temos são as oficinas de musicalização, com o objetivo de desenvolver práticas musicais que colaborem com sua formação artística, contribuindo para sua compreensão e sensibilidade musical, uma vez que

[...] a compreensão da música, ou mesmo a sensibilidade a ela, tem por base um padrão culturalmente compartilhado para a organização dos sons numa linguagem artística, padrão este que, socialmente construído, é socialmente aprendido - pela vivência, pelo contato com o cotidiano, pela familiarização -, embora também possa ser aprendido na escola (PENNA, 2018. p. 31).

dessa forma, o mediador age com auxílio para compreensão dos conhecimentos musicais vividos por eles e o despertar para novos estímulos musicais.

As oficinas seguem temáticas específicas, onde esse ano trabalhamos dois conteúdos, a musicalização com foco na percepção musical, e atualmente, o de iniciação ao instrumento, com aulas de violão de nível iniciante, realizadas quinzenalmente nas casas de acolhimento.

Resultados e Discussões

Acompanhamento escolar: indo além das Casas de Acolhimento

Os acompanhamentos escolares surgiram como ferramenta de observação e acompanhamento do processo de aprendizagem dos acolhidos, e tem se provado uma experiência enriquecedora para a nossa formação, visto que temos experiências práticas com a sala de aula e contato direto com professores da rede de ensino básica.

Entretanto, algumas dificuldades na continuidade destas ações estamos enfrentando, pois, as crianças/adolescentes, em muitos casos, se sentiam constrangidas em ter um adulto na sala de aula auxiliando-os, além de questões referentes à não frequência e o estigma sofrido em sala de aula. Entretanto, cabe lutar pela educação e efetiva escolarização, sem temer os revezes que aparecem no caminho, por entendermos que a educação é um ato de amor e coragem (FREIRE, 1967).

Oficinas de música

Identificaremos as casas de acolhimento de “casa 1” e “casa 2”. Na casa 1, as oficinas de musicalização obtiveram resultados interessantes no desenvolvimento de habilidades para identificação de alturas (grave, médio, agudo) e timbres de instrumentos que foram trabalhados. No decorrer das aulas, os acolhidos solicitaram o ensino do violão, pois a casa havia recebido doação de alguns. Isso vem a demonstrar positivamente o engajamento deles e o desejo de continuidade do trabalho musical. A partir disso, foi planejada a nova temática da oficina de música, dessa vez focada no ensino do instrumento violão.

Na casa 2, a musicalização não aconteceu como esperávamos. No primeiro momento, pareceu que seria uma questão de adaptação com a proposta de uma oficina de música, no entanto eles pararam de frequentar as oficinas e devido à baixa incidência, não renovamos para continuidade desta proposta na referida casa.

Considerações Finais

É inquestionável a relevância das práticas de ensino do programa PET para o desenvolvimento pessoal e educacional de todos os envolvidos. Acaba por ocorrer uma rica troca de experiências entre os bolsistas e os acolhidos. Na prática das atividades, os bolsistas auxiliam no aprendizado do acolhido, e o acolhido apresenta suas particularidades.

Para os acolhidos, as ações do PET Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas geram a melhora no processo de aprendizagem, a superação do fracasso escolar e o reconhecimento de si, como ser pensante e integrante da sociedade. Enquanto, para os bolsistas do projeto, ensinam a lidar com situações diversas e a integrar-se nas realidades de vida dos alunos, corroborando para a formação de um melhor profissional.

Referências

FREIRE, Paulo. Educação Como Prática de Liberdade. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro. 1967.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 23ª ed. Editora Paz e Terra: Rio de Janeiro. 1994.

PENNA, Maura. Música(s) e seu ensino. 2º ed. Editora Sulina: Porto Alegre. 2018

O PROTAGONISMO JUVENIL EM ESCOLAS E CASAS DE ACOLHIMENTO EM JOÃO PESSOA: MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS



Jessica K. F. Gomes – Bolsista
Aline A. de M. Dinoá – Bolsista
Maria Gabrielle da Silva – Bolsista
Nathalia S. Santos – Bolsista

Maria da Conceição Gomes de Miranda – Tutora

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET/CONEXÕES DE SABERES) Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas conta, atualmente, com 8 bolsistas e tem como finalidade contribuir com a superação de dificuldades e necessidades de aprendizagens de crianças e adolescentes em duas casas de acolhimento institucional de João Pessoa/PB.

Sobre o acolhimento institucional, entende-se como um serviço de alta complexidade,

[...] provisório de crianças e adolescentes de zero a dezoito anos de idade, afastados do convívio familiar, por meio de medida protetiva de abrigo, em função de abandono ou cujas famílias ou responsáveis se encontrem temporariamente impossibilitados de cumprir sua função de cuidado e proteção, até que seja viabilizado o retorno ao convívio com a família de origem ou, na sua impossibilidade, encaminhamento para família substituta. (CONSELHO NACIONAL DO MINISTERIO PUBLICO, 2017, p. 20)

Nesse contexto, a realidade educacional encontrada nas casas de acolhimento evidencia-se por situações de distorção idade-série, dificuldades no processo de alfabetização, baixo rendimento escolar, falta de motivação para o desenvolvimento de atividades escolares, baixa autoestima, dificuldades de construção de vínculos afetivos, entre outras.

Portanto, as mediações pedagógicas promovem a aprendizagem mais eficaz, além de proporcionar benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, as mediações pedagógicas personalizadas mostram-se como um caminho para a diminuição dos impactos da defasagem escolar, promoção do protagonismo, da autonomia e da garantia do Direito à Educação, como prevê o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990).

Metodologia

O processo de coleta de dados referentes às dificuldades de aprendizagens foi realizado através de diagnose, na qual pudemos observar e compartilhar uns com os outros o perfil pessoal de cada acolhido/a e o seu desenvolvimento escolar, a fim de conhecê-los para a criação de vínculos e podermos auxiliá-los de forma efetiva nas demandas específicas de aprendizagem.

Inicialmente, para fundamentar nossa práxis, ocorreram oficinas de aprofundamento em métodos de alfabetização, letramento(s), produção de recursos didáticos e ensino de matemática.

No que diz respeito ao desenvolvimento das mediações pedagógicas propriamente ditas, estas são realizadas durante duas horas semanais com cada acolhido/a, sendo dois/duas acolhidos/as por bolsista.

Para a produção das atividades, utilizamos eixos temáticos mensais que percorreram temas como: Emoções, A importância do ato de ler, Identidade e Setembro Amarelo. Além disso, prestamos auxílio nas demandas escolares. Ainda, dividimos os/as mediados/as em grupos de alfabetização e pós-alfabetização, cujos planejamentos foram elaborados por meio de reuniões entre os bolsistas, levando em consideração as necessidades e dificuldades de cada criança ou adolescente.

Resultados e Discussões

A personalização do ensino é um princípio-chave da mediação pedagógica, adaptando-se às necessidades individuais de cada criança ou adolescente para promover um aprendizado mais eficaz. Essa ação mediadora parte do pressuposto dos conhecimentos de mundo que a criança ou o adolescente carrega consigo.

Com base nas demandas dos acolhidos/as, a fim de proporcionar aprendizagens contextualizadas e efetivas, em 4 meses, elaboramos os planejamentos com as seguintes temáticas: Emoções, Identidade, A importância do ato de ler e Setembro Amarelo.

Por conseguinte, auxiliamos nas tarefas escolares por área de conhecimento curricular, mais especificamente as atividades de Língua Portuguesa e Matemática.

As oficinas de alfabetização, letramento(s) e Matemática ofertadas por colaboradores internos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) configuraram momentos de aprendizagem e preparação para a produção de recursos didáticos que serão aplicados com as crianças e adolescentes.

Nas oficinas com enfoque na alfabetização, compreendemos que esse processo pode ocorrer por meio de uma prática eficaz a partir do método fônico, que segundo Seabra e Dias (2011), propõe o ensino sistemático e explícito das correspondências grafofonêmicas entre letras e sons, estimulando o desenvolvimento da consciência fonológica, para uma efetiva aquisição da leitura e da escrita, sendo o método adequado para a superação do baixo desempenho escolar dos mediados.

Já as oficinas de matemática, tiveram como foco o ensino de operações matemáticas básicas com material dourado, ábaco, materiais alternativos recicláveis e conteúdo impresso, envolvendo o uso de jogos no processo de alfabetização para compreensão dos fundamentos da leitura e escrita de forma dinâmica.

Considerações Finais

Exercendo ações de ensino, pesquisa e extensão através das ações de mediações pedagógicas, percebemos a contribuição do PET para a escolarização e superação das

dificuldades de aprendizagem das crianças e adolescentes residentes nas casas de acolhimento.

A metodologia adotada pelo PET com oficinas lúdicas de alfabetização, letramento, produção de recursos didáticos e ensino de matemática, para a superação das dificuldades em leitura e escrita, está fornecendo aos bolsistas as ferramentas necessárias para abordar as demandas específicas de aprendizagem dos nossos mediados.

O PET Protagonismo Juvenil em Periferias Urbanas tem desempenhado um papel vital na promoção da educação e no desenvolvimento de crianças e adolescentes em situações de acolhimento institucional. O programa demonstra como a educação pode ser uma ferramenta poderosa na transformação de vidas e na construção de um futuro mais promissor para esses jovens em situações vulneráveis.

Referências

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, 1990.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DO MINISTÉRIO PÚBLICO. Guia de atuação para Promotores de Justiça da criança e do adolescente. Garantia do direito à convivência familiar e comunitária. Brasília, 2017.

SEABRA, Alessandra Gotuzo; DIAS, Natália Martins; Métodos de alfabetização: delimitação de procedimentos e considerações para uma prática eficaz. Revista Psicopedagogia, v. 28, n. 87, p. 306-320, 2011.

A TUTORIA NA ANÁLISE E O REPARO DE UTENSÍLIOS INOPERANTES



Ana C. V. Bandeira – Bolsista
Iaácob T. L. Cruz – Bolsista
Mateus N. R. de Lima – Bolsista
Rayane M. da Silva – Bolsista
José M. R. de S. Neto – Tutor

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nos dias atuais, a crescente produção de lixo eletrônico, também conhecido como e-waste, tem se tornado uma preocupação global nos últimos anos, sendo debatido nos tópicos de sustentabilidade e preservação do meio ambiente [1]. O avanço da tecnologia tem levado a uma rápida obsolescência de dispositivos eletrônicos, resultando em uma quantidade muito grande de equipamentos descartados de maneira inadequada [2].

Em virtude dos fatos mencionados anteriormente, o grupo PET Elétrica - UFPB trouxe essa temática para o ambiente educacional, com o objetivo de discutir, ensinar e aprender, juntamente com professores, acerca de equipamentos eletrônicos, fomentando os interesses no conserto de equipamentos danificados que estavam presentes no ambiente do grupo. Isso possibilitou não apenas a reutilização de componentes para uso posterior, mas também a aprendizagem de conceitos referentes ao funcionamento dos equipamentos, fortalecendo assim o compromisso com a sustentabilidade e a formação de conhecimento prático [3].

Portanto, este resumo expandido, tem-se a finalidade de analisar a atividade desenvolvida pelo grupo PET Elétrica, explicitando o desenvolvimento, objetivo e resultados obtidos ao fim da atividade. Expondo, dessa forma, a importância do desenvolvimento de atividades que tangenciam a sustentabilidade e a docência.

Metodologia

A metodologia foi desenvolvida em etapas após o equipamento escolhido, sendo o primeiro passo uma revisão bibliográfica acerca do utensílio analisado, desde documentações de componentes presentes nas placas de circuito impresso do objeto a manuais de instruções e especificações dos equipamentos com auxílio dos tutores do grupo PET que tem como objetivo transmitir para os alunos conceitos de funcionamento dos utensílios ou dos componentes.

O segundo passo, seguindo com base nos parâmetros de funcionamento do dispositivo, é feito uma análise com o intuito de encontrar discrepâncias que possam estar causando um mal funcionamento do utensílio baseado na revisão bibliográfica feita anteriormente. Além disso, essa análise é feita com auxílio de equipamentos de medições, com um multímetro ou fontes de tensão, sendo realizado testes práticos nos componentes que estão no equipamento.

A partir disso, foi apresentado os dados e as experiências da etapa de análise anterior para os tutores do PET que a partir dessa tutoria, através de uma conversa voltada ao ensinamento da parte técnica e teórica dos componentes é possível acusar possíveis erros presentes e são levantadas possíveis soluções e como podem ser abordadas.

Por fim, a parte prática é voltada com base na aplicação das soluções no tópico anterior, que variam de acordo com o equipamento analisado em questão.

Resultados e Discussões

Baseado na metodologia evidenciada anteriormente, o grupo PET Elétrica abordou equipamentos que inicialmente estavam apresentando defeitos ou não estavam funcionando, foi analisado pelo grupo o estado de um gelagua e uma caixa de som.

O grupo recebeu um gelagua por meio de uma doação de um dos integrantes para uma análise já que não estava refrigerando. Sendo assim, juntamente com os professores, os integrantes do grupo fizeram uma análise e chegaram na conclusão de que o equipamento não estava em concordância com o seu manual, em questão de um dos componentes que compõem a estrutura de refrigeração do gelagua que não estava apresentando uma condução térmica adequada.

Por conta disso, foi feita a substituição da pasta térmica que estava presente na pastilha peltier do equipamento, utilizada nesses equipamentos para refrigeração e aquecimento. Além disso, o material presente foi limpo para ser utilizado para consumo ao ser montado novamente. O equipamento é visualizado na Figura 1 em que mostra a parte onde foi reparada por um aluno e a Figura 2 em que é evidenciado o equipamento funcionando. Além disso, foi doado ao grupo PET Elétrica uma caixa de som para o descarte de peças. Porém a primeiro momento o equipamento, ele não estava funcionando ao ser testado, ao fazer os testes, foi evidenciado uma falha no capacitor necessário para a transmissão de som do alto falante. Por conta disso, os integrantes realizaram a troca do componente defeituoso e também realizaram uma limpeza no equipamento que pode ser visto na Figura 3, logo após disso a caixa de som estava funcionando corretamente.



Considerações Finais

O grupo PET Elétrica conseguiu com êxito, estudar conceitos com auxílio dos professores tutores, diagnosticar problemas e realizar uma manutenção nos equipamentos abordados e por conta disso foi possível estabelecer uma ponte de conhecimento entre a docência e a sustentabilidade. Além disso, foi visto que partir de análises dos equipamentos analisados, apenas trocas de componentes foram necessárias para evitar um descarte do equipamento que futuramente poderia ser considerado como lixo eletrônico, contribuindo assim, para a redução da produção de e-waste.

Referências

- [1] MISRA, N. R.; KUMAR, S.; JAIN, A. A review on E-waste: Fostering the need for green electronics. 2021 International Conference on Computing, Communication, and Intelligent Systems (ICCCIS). Anais...IEEE, 2021.
- [2] MOLETSANE, R. I.; VENTER, C. Electronic waste and its negative impact on human health and the environment. 2018 International Conference on Advances in Big Data, Computing and Data Communication Systems (icABCD). Anais...IEEE, 2018.
- [3] DHINAKARAN, V. et al. Powering sustainable development through the integration of teaching and research in engineering education. 2020 6th International Conference on Advanced Computing and Communication Systems (ICACCS). Anais...IEEE, 2020.

CAPACITAÇÃO EM ARDUINO DIRECIONADA AOS INTEGRANTES DA SIE PARA AUTOMATIZAÇÃO DE SALAS DE AULA



Elton D. R. da Silva – Bolsista
João C. G. P. Cavalcante – Bolsista
Maria T. da N. Maurício – Bolsista
Thalita F. Cavalcanti – Bolsista
José M. R. de S. Neto – Tutor

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Energias Alternativas e Renováveis – CEAR
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A energia elétrica desempenha um papel essencial no desenvolvimento da sociedade desde sua criação. Com o crescimento populacional, o consumo de energia tornou-se indispensável na era pós-moderna [1]. No entanto, a busca por eficiência econômica faz com que os consumidores busquem reduzir despesas energéticas.

Nesse contexto, a engenharia elétrica desempenha um papel vital, resolvendo desafios para garantir conforto e segurança, usando tecnologia e condições pré-estabelecidas [2]. Nas universidades, o consumo de energia aumenta a cada ano, muitas vezes de maneira inadequada, gerando gastos desnecessários.

Para abordar essa questão, o Grupo PET Elétrica - UFPB ministrou um curso de capacitação em Arduino para a empresa júnior SIE (Soluções e Inovações em Energia). O objetivo era qualificá-los e idealizar um projeto de automatização para as salas da Central de Aulas da Universidade Federal da Paraíba. Com o Arduino, a SIE busca desenvolver soluções sustentáveis para reduzir os gastos de energia na UFPB.

Metodologia

O curso ofertado teve seu plano de curso (aulas, exercícios e projeto final) planejado durante 3 semanas, por meio de reuniões com os professores tutores, com intuito de unir as ementas dos cursos de Arduino básico e Arduino para sensoriamento já organizadas e oferecidas pelo grupo, a fim de adequar o curso ao público-alvo.

Nesse sentido, o Minicurso de Arduino foi idealizado conforme a demanda dos alunos da SIE, contendo os conceitos introdutórios de Arduino, uma vez que os mesmos não tinham conhecimento prévio, como o uso da placa de prototipagem e sua IDE (Integrated Development Environment) [3], LED's (Light Emitting Diode), potenciômetros, e suas aplicações com os sensores LDR (Light Dependent Resistor), infravermelho, presença PIR - HC-SR501 (Passive Infrared) e sensor de temperatura e umidade DHT11. Assim, as aulas foram realizadas na sala do PET, localizada no prédio de elétrica do CT, com carga horária total de 12 horas (sendo 3 encontros de 4 horas cada) durante os meses de março e abril de 2023.

Dessa maneira, materiais como protoboards, multímetros, resistores e sensores foram testados e escolhidos para que os alunos pudessem desenvolver as atividades laboratoriais propostas, além da disponibilização de vagas exclusivas para os integrantes da empresa júnior, por meio de um formulário de inscrição na plataforma SIGEVENTOS. Por fim, a organização foi composta por 4 ministrantes e 3 monitores, os quais já tinham experiência como elaboradores do curso, bem como foi lecionado para 6 integrantes da SIE.

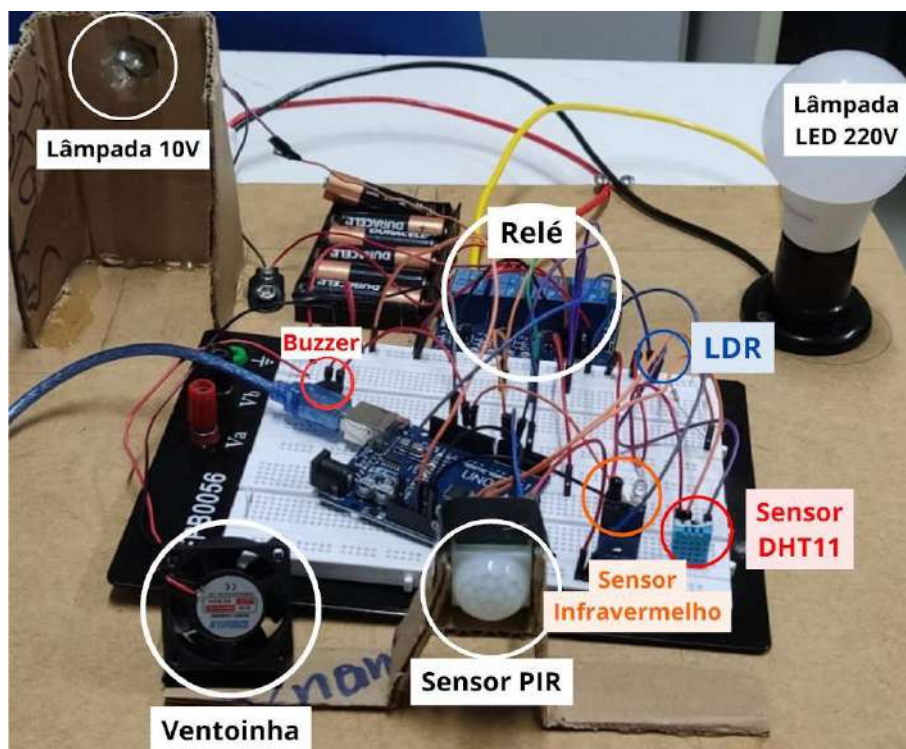
Resultados e Discussões

Ao fim, o minicurso capacitou 5 alunos, como pode ser notado na Figura 1, graduandos em Engenharia Elétrica e Engenharia de Energias Renováveis. Assim, o Grupo PET Elétrica - UFPB ofertou atividades com experimentos de programação, eletrônica e eletricidade, exercícios e slides, colocando em prática conteúdos adquiridos durante a graduação, como simular um sinal de pedestres acessível utilizando um buzzer para indicar sinal o verde para pessoas cegas e principalmente para a elaboração do projeto final, constituído por um protótipo de automação das salas da Central de Aulas da UFPB.

Nessa conjuntura, o protótipo visava, além de aplicar todos os sensores apresentados durante a aula numa situação real, representar também uma sala com aparelhos, como lâmpadas e ar-condicionados, que podem ser controlados ao passo que pessoas adentrem o ambiente. Portanto, o projeto apresentado na Figura 2, contou com um sensor de temperatura e umidade DHT11, para acionar uma ventoinha, simulando um ar-condicionado, bem como duas alternativas para ligar as lâmpadas, a primeira com um LDR, que acendia uma lâmpada de 10 volts, e a segunda reproduziu a aplicação real, com um sensor de presença PIR que por meio de um relé acendia uma lâmpada de 220 volts, além de um buzzer que é acionado a partir do infravermelho, simulando um alarme.

Por fim, diferente dos exercícios propostos durante o curso, em que era necessário montar todos os circuitos, os alunos tiveram apenas que criar os códigos de controle do projeto final, uma vez que a montagem requer muito tempo e foi realizada pelos organizadores, que explicitaram tudo que foi feito aos participantes. Com isso, com as aulas ministradas e experimentos realizados, os integrantes da SIE foram capazes de realizar o projeto final, como também entenderam todo o funcionamento básico dos sensores apresentados, estando passíveis de ampliar esse conhecimento e colocar em prática na vida real.





Considerações Finais

Destarte, fica clara a necessidade premente de controlar o consumo de energia elétrica, tal qual a busca incessante por eficiência e sustentabilidade. Em suma, após a ministração do minicurso para os alunos da SIE, esses foram capazes de implementar o projeto inicialmente idealizado para automatizar as salas de aula, trazendo os resultados esperados acerca da eficiência energética na Central de Aulas da Universidade Federal da Paraíba.

A partir dos resultados observados, entende-se que o PET Elétrica - UFPB contribuiu diretamente na promoção do desenvolvimento sustentável da Central de Aulas da UFPB, por meio da capacitação e da preparação dos discentes da SIE para a implementação do projeto sustentável no ambiente acadêmico.

Referências

- [1] Silva, L. S. D., Pilla, A. H., & Silva, J. C. V. D. (2023). 5ª JAI Jovem-Jornada Acadêmica Integrada Jovem: compilação de resumos.
- [2] Soriano, L. (2023). Contribuição ao estudo da eficiência energética na operação de reservatórios urbanos de abastecimento de água com o uso de otimização e automação (Doctoral dissertation, [sn])
- [3] BANZI, M.; SHILOH, M. Primeiros passos com o Arduino. São Paulo, Novatec, 2011.

ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES PARA CONSTRUÇÃO DE CIDADANIA NOS MEMBROS DO PET-COMPUTAÇÃO UFPB



Diego L. R. da Silva – Bolsista
Vitória C. dos S. Camelo – Bolsista
Victor P. O. Ortins – Bolsista
Gabriel L. L. de Araújo – Bolsista
Caio R. de O. Pontes – Voluntário
Ed P. Bezerra – Tutor

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A existência de atividades interdisciplinares é importante para todos os membros dos grupos do Programa de Educação Tutorial (PET), pois dá oportunidade para os discentes desenvolverem habilidades que contribuem não só para sua formação profissional, mas também para gerar consciência acerca de diversas questões sociais e éticas (SOUZA et al., 2022). Tais habilidades contribuem para que os discentes desenvolvam comportamentos que os tornem cidadãos responsáveis, proporcionando diferenças ativas e tangíveis para a sociedade (LIBÂNEO, 2015).

Referente ao PET Computação da Universidade Federal da Paraíba (PET-Computação UFPB), as atividades interdisciplinares desenvolvidas ao longo dos semestres — em especial os debates, palestras e artigos — trazem à tona temas, contextos e realidades que muitas vezes não fazem parte do cotidiano de um estudante de computação. Como consequência da visão holística oriunda dos contatos com outras disciplinas e áreas de conhecimento a partir dessas atividades, faz-se possível a resolução de problemas mais complexos que necessitam de diferentes perspectivas, destacando-se os que se referem a questões sociais, culturais e políticas.

Sendo assim, o ato de conhecer diferentes culturas, saberes e pontos de vista pode desempenhar um papel crucial para o entendimento da sociedade e resultar em um maior desenvolvimento do caráter cidadão dos estudantes. Este resumo discute atividades interdisciplinares importantes à cidadania dos petianos do PET-Computação.

Metodologia

No sentido de concretizar a atuação interdisciplinar do grupo PET-Computação UFPB, durante o período de três anos, a cada semana um membro do grupo, bolsista ou voluntário, redigiu um artigo sobre um tema de sua escolha, preferencialmente fora do contexto de Computação. Os textos foram revisados por outros integrantes, corrigidos pelos respectivos autores e postados na plataforma Medium. O intuito dessa atividade foi, além do desenvolvimento da escrita e da competência de revisão textual, incentivar o interesse de todos os participantes em temas atuais e de relevância social. Este foi o caso, por exemplo,

da redação “As condições de Trabalho na Indústria de Animação Japonesa” que estimula o leitor a pensar criticamente sobre o contexto em que os trabalhadores da indústria de animação japonesa estão inseridos. Ademais, intercalaram-se debates e palestras. Durante as apresentações individuais, tanto o locutor quanto os ouvintes tiveram a oportunidade de aprender sobre boas práticas de comportamento e construção de discurso para esse tipo de exposição. A partir dos debates, conseguiu-se aprimorar a capacidade de argumentação e o uso de comunicação não-violenta, sendo esta última fundamental durante o diálogo entre posições divergentes sobre uma temática. O manejo de perspectivas opostas foi ressaltado pela definição dos grupos do debate: os participantes apenas passaram a saber de que lado estavam (contra ou a favor) nos dias em que ocorreram as discussões. Entre as questões abordadas, destacou-se o debate sobre a pirataria, em que as duas equipes discutiram sobre os impactos positivos e negativos desta prática para a sociedade e a economia.

Resultados e Discussões

Dentro do contexto das atividades que envolvem escrita de artigos, debates e palestras, é perceptível o sucesso destas tarefas em relação aos seus objetivos iniciais, que incluem a melhora das habilidades de escrita dos petianos, o refinamento das técnicas de oratória e o incentivo à pesquisa em temas diversos.

No que tange ao primeiro objetivo, os dados coletados a partir da plataforma Medium corroboram esse êxito. No período de agosto de 2022 até agosto de 2023, a conta do PET-Computação na plataforma supracitada apresentava um total de 2265 visualizações distribuídas pelos 59 artigos já postados, com média de mais de 38 visualizações por texto publicado. Isso é um dos indicativos da alta qualidade dos artigos produzidos pelo grupo. Adicionalmente, dada a alta recorrência de apresentações de palestras e rodas de debates internas, ficou evidente que as atividades trouxeram contribuições para a melhoria das habilidades de comunicação verbal dos discentes.

Ademais, conforme o levantamento feito pela equipe, a heterogeneidade dos assuntos discutidos pelo grupo se mostrou notória. Dentre os 74 artigos escritos pelos petianos, apenas 10 envolviam tecnologia, sendo esportes, inclusão e autoconhecimento as áreas mais frequentes. Com relação às palestras, os temas mais recorrentes envolviam os contextos de Saúde Pública, Cultura, Ciências e Mercado Financeiro. Quanto aos debates, destacaram-se temas sociais (como a descriminalização do aborto, a educação sexual nas escolas e a redução da maioria penal) e ambientais (como o uso de agrotóxicos e os direitos dos animais). A tentativa de incentivar a interdisciplinaridade através dessas atividades foi, então, muito bem-sucedida.

Considerações Finais

As atividades citadas promovidas pelo PET-Computação UFPB demonstram a valorização da integração de conhecimentos de várias áreas o que favorece o crescimento acadêmico e pessoal dos envolvidos, transformando os participantes do PET em agentes de mudança na sociedade. Por conseguinte, essas iniciativas também tornam os integrantes multiplicadores de saberes, incentivando-os a participar positivamente em discussões em sala de aula com docentes e colegas, reforçando assim o projeto pedagógico do curso. Além disso, essas experiências contribuem para a formação de um profissional versátil e de um cidadão

participativo em questões relevantes para a sociedade, pois, nas palavras do educador Paulo Freire (FREIRE, 2016), “ninguém educa ninguém, ninguém se educa, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

Referências

FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação, uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. SP.: Cortez & Moraes, 2016.

LIBÂNEO, J. C. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. Educação & Realidade. RS., n.2, p. 1-22. 2015.

SOUZA, L. et al. Atividades de ensino desenvolvidas pelo PET-Farmácia UFPB que contribuem na educação interdisciplinar dos Bolsistas. In: ENID, 24., 2022, JP. Anais eletrônicos [...] JP: Editora UFPB, 2023. p. 52-54. Disponível em: <https://www.ufpb.br/prg/programas/enid/arquivos/final-anais-enid-2022.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2023.

ESCOLARIDADE, PREPAROS, E DESPREPAROS, DO SOLO: O CASO DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO



E. V. B. Cardoso – Bolsista

M. de M. Silva – Bolsista

B. M. C. Nascimento – Bolsista

E. V. Silva – Bolsista

L. C. de Oliveira – Bolsista

D. D. Pereira – Tutor

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

O Programa de Educação Tutorial - PET AgroBio Agroecologia, Agricultura Familiar e Uso Sustentável dos Recursos Naturais, da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Centro de Ciências Agrárias - CCA, além de estimular as ações na área de ensino como monitorias e produção de material didático, também realiza pesquisas na área de educação/escolaridade de modo a formatar um banco de dados com o recorte do Semiárido Brasileiro.

O Semiárido Brasileiro, na delimitação de 2017 (SUDENE, 2017), ocupa uma área de 1.128.694,0 km², 1.262 municípios e parte dos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais. Apresenta diversos problemas ambientais e, dentre estes, os de erosão que geralmente estão associados aos tipos de cultivo realizados (MARQUES FILHO, 2022), que, por sua vez, podem estar interligados aos graus de escolaridades dos proprietários rurais.

O cultivo convencional envolve o uso, muitas vezes excessivo e fora dos padrões técnicos, de aração e gradagem que podem resultar em severos danos ao solo tanto na sua parte superficial como mais profunda. O cultivo mínimo resulta de um uso mais tecnificado, menos intensivo e mais apropriado de mecanização e de menor impacto. No plantio direto ocorre revolvimento menos acentuado do solo fazendo uso de palhada e restos vegetais garantindo menor insolação, maior umidade e melhor ciclagem de nutrientes. Neste sentido, procurou se verificar a relação escolaridade e preparo do solo no que se refere ao cultivo convencional, cultivo mínimo, e plantio direto na palha (plantio direto) nesta região.

Metodologia

Foi utilizada a plataforma do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA, Tabelas 9211 e 9238 (IBGE/SIDRA, 2023a; IBGE/SIDRA, 2023b) das quais foram obtidos os números de estabelecimentos rurais. O estudo examinou as decisões dos proprietários rurais em relação aos métodos de cultivo convencional, cultivo mínimo e cultivo direto na palha (plantio direto), considerando o nível de escolaridade e habilidades de escrita das pessoas envolvidas. Para tanto, foi criado um banco de dados. Os resultados obtidos foram fundamentados por meio de cálculos realizados com base nestes

dados, e de acordo com as percepções sobre as escolhas de cultivo em relação à escolaridade dos proprietários envolvidos.

Resultados e Discussões

De acordo com o quadro 1, no Brasil o cultivo convencional mostrou-se mais representativo (25,90%), seguida do cultivo mínimo (20,83%) e cultivo direto na palha (10,86%). Os estados que menos utilizaram o cultivo convencional (figura 1), considerado o que mais revolve o solo (ALBUQUERQUE FILHO et al, 2021) e, provavelmente, mais danoso, foram os do Maranhão (10,21%), Minas Gerais (21,45%) e Ceará (27,64%). No cultivo convencional, a maioria escolarizada (75,67%) deveria estar decidindo para que cada vez mais estas práticas não fossem mais utilizadas. Já para o cultivo mínimo (71,52%) e cultivo direto na palha (87,30%) a escolaridade surtiu efeitos positivos quanto ao critério de escolhas destas modalidades, que muitos benefícios trazem à conservação de solo e água (SILVA, 2021; HECKLER e SANTON, 2002).

Observando o quadro 2, o Semiárido Brasileiro é formado por 1.835.527 estabelecimentos rurais, o que significa 36,15% dos estabelecimentos do país (IBGE/SIDRA, 2022). As modalidades de preparo do solo e cultivo, responderam por 36,04% do cultivo convencional, 26,71% do cultivo mínimo e 2,39% do cultivo direto na palha. Ocorreu predominância do convencional nos estados de Alagoas (61,54%), Sergipe (48,44%) e Pernambuco (45,19%). Estes dados são preocupantes, visto que o cultivo mínimo e o plantio direto na palha são muito menos impactantes, com resultados positivos aos recursos edáfico e hídrico. Para o cultivo mínimo, os maiores valores encontrados corresponderam aos estados de Minas Gerais (44,43%) que também se destacou no plantio direto na palha (9,08%).

Da mesma forma que em nível nacional a escolaridade foi decisiva nas escolhas das formas de preparo e plantio no âmbito do Semiárido. Mesmo tendo sido decisiva para expressar maiores valores para o cultivo convencional, pode-se observar valores significativos para o cultivo mínimo e ainda incipientes, o que é preocupante, para o plantio direto na palha. O baixo grau de escolaridade pode, muitas vezes, restringir as oportunidades de acesso às informações vinculadas a temática ambiental e de práticas agrícolas mais apropriadas (MACEDO e SILVA, 2016; STRACHMAN et al, 2005 apud LIMA et al, 2016).

Quadro 1- Modalidades de cultivo pesquisadas em nível nacional

Pais/Estados	Pais/Estados Total nº	Cultivo Convencional			Cultivo Mínimo			Plantio Direto na Palha		
		Sabe Ler e Escrever			Sabe Ler e Escrever			Sabe Ler e Escrever		
		Sim nº	Não nº	%	Sim nº	Não nº	%	Sim nº	Não nº	%
Brasil	5.073.210	999.175	314.735	25,90	790874	265634	20,83	500052	50965	10,86
MA	219.763	14.801	7.627	10,21	19788	8712	12,97	10406	6325	7,61
PI	245.600	46.901	30.921	31,69	30494	21363	21,11	555	207	0,31
CE	394.328	65.603	43.408	27,64	59849	45109	26,62	7293	5823	3,33
RN	63.450	16.456	10.853	43,04	15223	10207	40,08	643	420	1,68
PB	163.218	34.762	22.301	34,96	33075	22478	34,04	2701	2083	2,93
PE	281.688	71.043	46.261	41,64	37478	24564	22,03	7248	5794	4,63
AL	98.542	26.048	22.677	49,45	10710	9277	20,28	1061	1033	2,12
SE	93.274	21.026	11.504	34,88	16843	10819	29,66	637	439	1,15
BA	762.836	187.797	81.503	35,30	116361	56211	22,62	5211	3125	1,09
MG	607.554	119.323	11.005	21,45	122139	24300	24,10	36931	7092	7,25
Total	-	1.602.935	602.795	-	1.252.834	498.674	-	572.738	83.306	-

Fonte: IBGE/SIDRA (2023). Adaptado das Tabelas 9211 e 9238

Figura 1 – Modalidades de plantio convencional e plantio direto na palha



Fonte: Compre Rural (2023)

Quadro 2 – Modalidades de cultivo pesquisadas no âmbito do Semiárido Brasileiro

País/Estado	Total País/Estado	SAB		SAB											
				Cultivo Convencional				Cultivo Mínimo				Plantio Direto na Palha			
		Total		Sabe Ler e Escrever		Total		Sabe Ler e Escrever		Total		Sabe Ler e Escrever		Sabe Ler e Escrever	
				Sim	Não			Sim	Não			Sim	Não	Sim	Não
Brasil	5.073.210	1.835.527	36,18	418.066	243.533	661.599	36,04	302.889	187.394	490.283	26,71	25.676	18.376	44.052	2,39
Maranhão	219.763	4.810	2,19	245	135	380	7,90	145	83	228	4,74	50	18	68	1,41
Piauí	245.600	207.932	84,66	43.875	29.252	73.127	85,17	27.807	19.222	47.029	22,62	211	82	293	0,14
Ceará	394.328	384.110	97,41	64.575	42.624	107.199	27,91	58.694	44.393	103.087	26,84	7.213	5.730	12.943	3,37
Rio Grande do Norte	63.450	58.933	92,88	15.292	10.079	25.371	49,05	14.332	9.586	23.918	40,99	535	365	900	1,53
Paraíba	163.218	142.497	87,30	30.156	19.153	49.309	34,60	28.015	18.756	46.771	32,82	2.014	1.559	3.573	2,51
Pernambuco	281.688	238.946	84,83	65.261	42.727	107.988	45,19	31.594	21.422	53.016	22,19	5.305	4.375	9.680	4,05
Alagoas	98.542	66.904	61,81	19.791	17.690	37.481	61,54	6.319	6.523	12.842	21,09	358	312	670	1,10
Sergipe	93.274	39.612	42,47	11.939	7.251	19.190	48,44	5.559	4.591	10.150	25,62	327	214	541	1,37
Bahia	762.836	591.392	77,53	154.657	70.327	224.984	38,04	96.989	48.988	145.977	24,68	3.286	2.436	5.722	0,97
Minas Gerais	607.554	106.391	17,51	12.275	4.295	16.570	15,57	33.435	13.830	47.265	44,43	6.377	3.285	9.662	9,08
Total	2.930.253	1.835.527	62,64	418.066	243.533	661.599	36,04	302.889	187.394	490.283	26,71	25.676	18.376	44.052	2,40

Fonte: IBGE/SIDRA (2023). Adaptado das Tabelas 9211 e 9238

Considerações Finais

Embora o cultivo convencional seja predominante tanto em nível nacional como em nível de semiárido e que este esteja atrelado a uma maior escolaridade, por outro lado, é esta escolaridade que tem permitido maiores inserções do cultivo mínimo e plantio diretamente na palha, notadamente mais conservadores de solo e água, nos estabelecimentos rurais, com reflexos positivos para uma melhor convivência com a semiaridez e minimização de impactos ambientais como a erosão.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Sistema de Recuperação Automática de Dados. SIDRA. Tabela 9211. Censo Agropecuário 2017. Atualizado 2023a. <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/9211>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Sistema de Recuperação Automática de Dados. SIDRA. Tabela 9238. Censo Agropecuário 2017. Atualizado 2023b. <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/9238>

SUDENE. Superintendência do desenvolvimento do nordeste. Delimitação do semiárido, 2017. <https://www.gov.br/sudene/pt-br/assuntos/projetos-e-iniciativas/delimitacao-do-semiarido>.

MONITORIAS PELO PET AGROBIO, CAMPUS II - AREIA: DESDOBRAMENTOS E PERSPECTIVAS FUTURAS



L. de S. Oliveira – Bolsista
A. F. da Silva – Bolsista
T. I. Alves – Bolsista
L. A. M. de Oliveira – Bolsista
E. L. Leite – Bolsista
D.D. Pereira – Tutor

**Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

Conforme Carvalho et al. (2023), o Programa de Educação Tutorial (PET), criado em 1979, e atualmente vinculado à Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), tem como objetivo principal o desenvolvimento de atividades de impacto social que abrangem os três pilares fundamentais da universidade: ensino, pesquisa e extensão. O PET é composto por um professor tutor e bolsistas, estudantes de graduação selecionados por meio de processo seletivo. Segundo o Manual de Orientações Básicas-MOB do PET, o programa visa realizar o modelo de indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

A realização de monitorias é parte importante das atividades de formação dos integrantes desse programa. Carvalho et al. (2023) destacaram que a iniciação à docência no ambiente universitário por meio da monitoria acadêmica é uma das atividades do eixo do ensino, permitindo que estudantes que obtiveram sucesso em suas disciplinas ofereçam apoio pedagógico aos colegas. Segundo Matoso (2014), a prática da monitoria na esfera educacional se estende desde muito tempo e diz-se de atividade na qual alunos ajudam alunos em circunstâncias de ensino-aprendizagem.

O objetivo deste estudo foi avaliar a eficácia da monitoria realizada pelos membros do PET AgroBio da Universidade Federal da Paraíba, Campus II, Centro de Ciências Agrárias, Areia, bem como a necessidade de acompanhamento das atividades, a fim de se identificar, e resolver, problemas de forma eficiente apontando, inclusive, perspectivas futuras.

Metodologia

Para avaliar a participação dos membros do PET AgroBio Agroecologia, Agricultura Familiar e Uso Sustentável dos Recursos Naturais, composto por estudantes dos cursos de Agronomia e Ciências Biológicas, no programa de monitoria da Universidade Federal da Paraíba, foi realizada uma pesquisa utilizando o Google Forms. O objetivo foi entender melhor a relação entre o(a)s Petiano(a)s (bolsistas e não bolsistas) e as atividades de monitoria, bem como identificar áreas de aprimoramento dentro do programa. A pesquisa consistiu em doze perguntas que abordaram diversos aspectos da monitoria e da experiência dos participantes.

Foi perguntado se os participantes estão atualmente envolvidos em alguma atividade de monitoria e, caso contrário, quais os motivos para não estarem envolvidos. Também se indagou sobre a área de interesse e a área específica em que estão desenvolvendo a monitoria. Foi questionado o tempo de envolvimento em atividades de monitoria, se já participaram de atividades antes de ingressar no PET AgroBio e, se sim, em quais áreas atuavam como monitores.

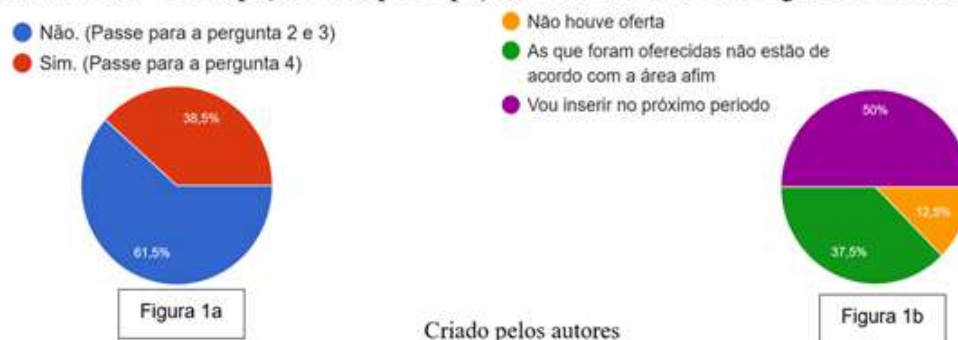
Além disso, se buscou saber se os participantes estão satisfeitos com a experiência de monitoria e se a atividade de monitoria que exercem está relacionada a alguma pesquisa, ensino ou projeto de extensão do PET AgroBio. Se relacionada, foi questionado em qual das áreas (pesquisa, ensino ou extensão) a monitoria está inserida. Por fim, foram solicitadas sugestões sobre como o PET AgroBio poderia aprimorar suas atividades de ensino e monitoria.

Os dados coletados foram posteriormente organizados em uma planilha Excel e apresentados em figuras para a análise dos resultados.

Resultados e Discussões

Na figura 1a, a participação dos discentes do PET AgroBio em atividades de monitoria foi baixa devido a outras demandas do programa. Na figura 1b, os principais motivos para a não participação foram destacados.

Figuras 1a e 1b – Participação e não participação de discentes do PET AgroBio em monitorias



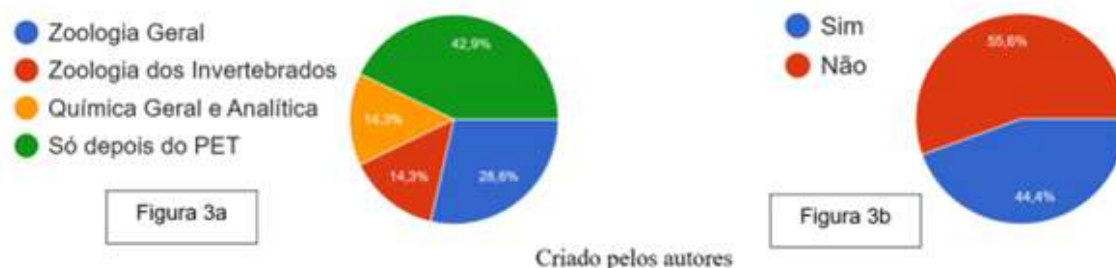
A figura 2a indica que as áreas de maior interesse dos discentes do PET AgroBio foram Entomologia (30%) e Fisiologia Vegetal (20%), destacando a necessidade de oferecer mais oportunidades nessas áreas. Já a figura 2b revelou que a maioria dos discentes está envolvida em monitorias há mais de um ano, demonstrando consistência em sua atuação nessa atividade de ensino.

Figuras 2a e 2b – Áreas de maior interesse em monitorias pelos discentes e tempo de atuação



A figura 3a mostra quais as áreas que os discentes desenvolviam a monitoria antes de ingressarem no Programa de Educação Tutorial. Já na Figura 3b, 55,6% dos discentes começaram a atuar em atividades de monitoria após ingressarem no programa, atendendo parte do componente ensino do programa.

Figuras 3a e 3b – Áreas de monitoria anteriores do ingresso no PET AgroBio e nível de participação atual em monitorias



Os discentes do programa PET AgroBio expressaram suas opiniões sobre as áreas em que o programa pode melhorar no ensino, com o objetivo de oferecer suporte para pré-concursos e desenvolver materiais didáticos direcionados especificamente aos alunos de graduação, visando aprimorar seus estudos com recursos cuidadosamente selecionados para os concursos em questão. Isso destaca a importância de um trabalho preventivo que envolve tanto o corpo docente quanto o discente, além de ressaltar a necessidade de uma política institucional sólida voltada para a retenção dos estudantes na instituição, com foco em seu progresso acadêmico.

Considerações Finais

A monitoria tem sido parte integrante e indispensável das atividades desenvolvidas pelos participantes do PET AgroBio. As informações levantadas a partir desta pesquisa trouxeram importantes observações acerca do contexto atual da monitoria e suscitaram novas ações a serem implementadas, a exemplo da realização de atividades em escolas, no possível desenvolvimento de material para pré-concursos e na produção de material didático.

Referências

DE CARVALHO, Maria Beatriz Nunes et al. Percepção dos acadêmicos de enfermagem sobre monitoria acadêmica de bolsistas do programa de educação tutorial. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 12, n. 2, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6658>. Acesso em 09 set 2023.

MANUAL DE ORIENTAÇÕES BÁSICAS PET MOB. Disponível em: <https://prograd.ufms.br/files/2019/09/Manual-orienta%C3%A7%C3%B5es-b%C3%A1sicas-PET-MOB.pdf>. Acesso em 09 set 2023.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. *CATUSSABA-ISSN 2237-3608*, v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unp.br/index.php/catussaba/article/view/567>. Acesso em 09 set 2023.

CONHECENDO A UFPB COM O PET INDÍGENA: INCENTIVO AO INGRESSO DE ESTUDANTES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR



Iasmim Lima Dias da Silva – Bolsista
Cláudia Soares Pereira Da Silva – Bolsista
Débora Caline De Souza Leite – Bolsista
Jaine Da Silva Azevedo – Bolsista
Laura Helena Silva Moreira – Bolsista
Anderson Alves dos Santos – Tutor

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O Programa de Educação Tutorial (PET) está associado aos cursos de graduação das instituições de ensino superior do Brasil e tem como objetivo desenvolver os princípios da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão (MEC, 2018).

O grupo PET Indígena: “O Acesso e Permanência do Universitário Indígena na Academia” é destinado aos cursos de graduação, sediados na UFPB - Campus IV, sendo constituído em sua maioria por estudantes indígenas Potiguara, já que o Campus IV está localizado ao lado do território do povo Potiguara (PET indígena, 2022).

Os fundamentos do PET Indígena estão alicerçados no acesso e permanência do estudante indígena na universidade, promovendo atividades de incentivo ao ingresso dos estudantes na academia, buscando garantir sua permanência na graduação, possibilitando o seu desenvolvimento profissional e sua contribuição para a sua comunidade de origem, além de deixar um legado de representatividade para os demais discentes indígenas da instituição (PET Indígena, 2022).

Com base nos princípios do programa, no ano de 2023, o PET vem desenvolvendo ações de extensão voltadas para a área da educação, fomentando a visita de estudantes indígenas de escolas de ensino médio. Nessa atividade, os integrantes do PET Indígena apresentam o Programa de Educação Tutorial aos visitantes, discorre sobre as formas de ingresso no ensino superior, fala sobre os cursos ofertados na UFPB, as oportunidades acadêmicas e mostra a estrutura do campus por meio de um passeio junto com os alunos e professores recebidos. O objetivo desse projeto é mostrar a importância de cursar a graduação e promover estímulos ao ingresso e permanência na universidade pública.

Metodologia

As visitas ocorreram na UFPB, Campus IV, unidade de Rio Tinto, na sala do PET Indígena (R.E 202) e foram realizadas com duas escolas com estudantes indígenas do ensino médio. A primeira visita da Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Matias Freire, sediada no município da Baía da Traição, foi realizada com 31 alunos, no dia 01 de agosto de 2023 e a segunda pela

Escola Estadual Indígena de Ensino Fundamental e Médio Doutor José Lopes Ribeiro, sediada no município de Rio Tinto, com 24 alunos presentes, no dia 11 de setembro de 2023. As atividades contaram com a realização de apresentações sobre a universidade e também com um passeio pelo Campus IV.

A visita guiada pelo Campus IV de Rio Tinto foi realizada com o intuito de mostrar a estrutura da universidade, tal como, a biblioteca, os laboratórios e os blocos de cada curso, de forma que os estudantes se sintam familiarizados e confortáveis em uma instituição de ensino superior. Ao final da atividade, foi realizada uma roda de conversa com os estudantes para responder a possíveis questionamentos.

Resultados e Discussões

As atividades mostraram que a visita das escolas à universidade teve um resultado positivo na percepção dos estudantes sobre as instituições de ensino superior e as oportunidades acadêmicas. A atividade proporcionou o conhecimento sobre o PET, tendo em vista que, quando questionados, relataram que não conheciam o programa. No decorrer da roda de conversa, os estudantes tiraram dúvidas e revelaram que desconheciam algumas oportunidades acadêmicas que foram apresentadas, como por exemplo, o PET. A maioria apenas conhecia o Programa Bolsa Permanência (Figura 1).



A conscientização sobre as oportunidades provenientes da universidade pode aumentar a participação desses estudantes indígenas nas atividades acadêmicas. Segundo Sahão (2021) a transição para o meio acadêmico aparenta ser uma experiência com potencial de causar estresse em estudantes e isso pode influenciar na formação profissional quanto ao seu desenvolvimento psicossocial.

Nas apresentações foram realizadas introduções sobre os grupos PET na universidade e de forma mais específica sobre as ações do PET Indígena da UFPB, também foram abordados o que é a universidade e os cursos de ensino superior do Campus IV. Outro ponto levantado foi sobre os auxílios estudantis e a Bolsa Permanência, assim como as oportunidades acadêmicas e de formação profissional, como os projetos de pesquisa, extensão, monitoria, tutoria, os grupos PET e até mesmo as oportunidades de pós-graduação (Figura 2).

A maioria dos estudantes expressaram um feedback positivo durante a roda de conversa, foi possível observar, através da fala dos próprios alunos, que os mesmos se mostraram interessados e incentivados a ingressar na universidade. Podemos pontuar algumas perguntas realizadas pelos

alunos, como: "Posso ter acesso aos auxílios assim que ingresso na universidade?" E "como é realizada a seleção de estudantes para participarem do PET indígena?".

A visita guiada pelo Campus IV foi fundamental pois proporcionou aos estudantes a oportunidade de explorar as instalações desempenhando um papel importante, tornando o ambiente universitário menos intimidante e mais convidativo (Figura 3).



Considerações Finais

O projeto de receber os alunos de escolas indígenas e expor a eles a vivência social na universidade e oportunidades acadêmicas se mostrou positivo, pois, a partir desta experiência, houve uma mudança constatada na percepção dos alunos em relação à universidade. O PET Indígena mostrou que atua como um local de apoio para os estudantes indígenas que ingressam nos cursos da UFPB.

Assim, o objetivo inicial do projeto foi alcançado, pois os estudantes apresentaram entusiasmo com os incentivos dos integrantes do PET Indígena sobre o ingresso no ensino superior. No entanto, compreende-se que apesar das visitas mostrarem ser uma boa estratégia de estimular os estudantes, para garantir um impacto mais duradouro, é necessário o apoio e acompanhamento por parte das escolas e das universidades. A atividade também foi importante para os petianos, por possibilitar desenvolver habilidades de liderança, comunicação e cidadania, além de dar visibilidade e promover a presença indígena na universidade.

Referências

AMES, V. D. B; ALMEIDA, M. L. De. Indígenas e ensino superior: as experiências universitárias dos estudantes Kaingang na UFRGS. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 23, n. 56, jan-abr 2021, p. 244-275.

PET INDIGENA. Programa de Educação Tutorial, 2022. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/petindigena/contents/menu/quem-somos>. Acesso em: 06/09/2023.

SAHÃO, F. T.; KIENE, N. Adaptação e Saúde Mental do Estudante Universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2021, v. 25.

SEMINÁRIOS TEMÁTICOS: TEIAS DE SABERES E DIÁLOGOS DA CULTURA INDÍGENA



Denis Faustino da Silva – Bolsista
Frederico de Farias Falcão Filho – Bolsista
Laiane da Silva Avelar – Bolsista
Samira Lima dos Santos – Bolsista
Anderson Alves dos Santos – Tutor

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Os seminários temáticos são uma das atividades de ensino planejadas pelo Programa de Educação Tutorial: O Acesso e a Permanência do Universitário Indígena na Academia, PET Indígena da UFPB. Abrange a realização de apresentações pelos petianos e petianas, com ênfase na cultura indígena e visando apreciar uma variedade de assuntos sobre o indígena nos âmbitos social, educacional e cultural. A proposta pedagógica visa estimular os integrantes do PET Indígena desenvolverem individualmente ou em conjunto, debates críticos sobre textos de livre escolha pelos integrantes ou produções relacionadas às pesquisas que os alunos desenvolvem no PET. Desse modo, a atividade apresenta-se com o intuito de gerar uma reflexão conjunta, resultando em pontos a serem discutidos. A presente atividade destaca a autonomia do petiano em desenvolver um conteúdo de seu interesse e busca estimulá-lo a desenvolver-se no ambiente acadêmico. Os seminários inicialmente apresentados trouxeram questões que geraram discussões em torno da cultura Potiguara do Nordeste, abordando também a interseção entre religião e ciência. Além desses temas, os seminários exploraram as trajetórias de vida de mulheres indígenas, permitindo uma reflexão sobre o papel das mulheres dentro e fora de suas comunidades.

Os seminários temáticos se apresentam como catalisadores do pensamento crítico e do diálogo construtivo, guiado em direção a um horizonte no qual os diferentes saberes são cultivados. Em um contexto acadêmico, os debates críticos se tornam fortes pilares que sustentam a construção do conhecimento e a formação de uma rede interdisciplinar de aprendizagens, enriquecendo a jornada educacional do discente.

Metodologia

Os temas dos seminários temáticos eram de livre escolha pelos petianos e o desenvolvimento desses seminários foram feitos por meio de pesquisas em sites, revistas, livros, entrevistas e artigos científicos. Portanto, dentro desse contexto, foi possível desenvolver de forma livre e didática, estratégias de como seria desenvolvido. Os seminários foram organizados em programas tecnológicos como o Canva e o Microsoft Power Point, para o discente ter uma maior gama de opções e usar técnicas de audiovisual e de texto para uma melhor experiência do que seria apresentado. As apresentações eram feitas seguindo um determinado tempo

que cada apresentação deveria seguir, tendo em vista que em seguida iria ter um momento de diálogo entre os membros do PET sobre a apresentação, e logo após eram feitas perguntas e sugestões. No final das apresentações eram feitos diálogos sobre os respectivos temas dos seminários, em que eram dadas contribuições, sugestões e elogios, com o intuito de ajudar a melhorar o desenvolvimento individual e coletivo. Os seminários temáticos ocorrem durante todo o ano letivo, frisando que apesar da temática do seminário ser livre, tem que estar relacionado aos povos originários.

Resultados e Discussões

Foram três seminários temáticos registrados no presente texto, sendo dois apresentados no dia 13 de julho e um no dia 10 de agosto, na Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, Rio Tinto.

Os seminários temáticos tiveram como objetivo a reflexão da diversidade de áreas do saber quanto aos povos originários e se propôs a ajudar no desenvolvimento do discente indígena, assim como estimular a relação interpessoal e a dinamização do processo de aquisição de novos conhecimentos.

Através dos seminários pode-se discutir e compreender novos conceitos, estimular o dinamismo, a criatividade, o poder emancipatório do aluno sobre seu processo de aprendizagem, participando também da cultura, do planejamento, da tomada de decisão que leva ao pensamento crítico e integração social ao grupo multicultural. (RODRIGUES et al, 2013).

Na primeira apresentação, em Contos do Povo Potiguara da Paraíba, foram relatados três contos que rondam o imaginário do povo Potiguara: Batatão, Pai do Manguê e o Gritador (Figura 01).



Destacou-se também a variação desses contos em outras localidades e em outros contextos, por exemplo, a existência do Pai do Manguê em vilas de pescadores e, os pontos em comuns entre essas histórias. A metodologia utilizada neste seminário foi através de entrevistas dentro da comunidade da aldeia São Francisco, localizada no município da Baía da Traição-PB.

Em seguida, no segundo seminário, o estudo analisou as bebidas da Jurema e da Ayahuasca, ambas de origem indígena, no contexto religioso e a respeito de substâncias contidas e os efeitos para o corpo humano, possíveis consequências e possibilidades (Figura 02).

O terceiro e último seminário deste texto teve como intuito apresentar as trajetórias e reflexões de mulheres indígenas sobre os diversos campos de atuação, seja na formação acadêmica, política em defesa dos direitos das populações originárias, questões ambientais e

a representatividade e inspiração de mulheres como Sônia Guajajara, Eliane Potiguara, Elisa Pankararu e Célia Xakriabá (Figura 03).



Considerações Finais

Em 2023, o PET Indígena realizou os seminários com temas escolhidos pelos próprios petianos, como: "Contos do Povo Potiguara-PB", que trouxe reflexões sobre o encontro e reencontro com a cultura indígena na perspectiva do imaginário, mitos e lendas. Outro tema foi "Mulheres indígenas em destaque no movimento indigenista" que abordou sobre quatro mulheres que impactam quando falam sobre os direitos das mulheres indígenas e seu papel na comunidade. Outro tema debatido foi: "Estudos sobre o psicoativo N,N-dimetiltriptamina (DMT) em *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poiret e em bebidas consumidas em contexto religioso", que apresentou as plantas psicoativas, com destaque para a Jurema sagrada, sobre como é produzida e consumida por indígenas. Os seminários temáticos trouxeram como resultados mais conhecimentos e reflexões a partir da troca de informações sobre os temas expostos. Essa prática de ensino contribui com o discente na sua jornada acadêmica e em outros aspectos de sua vida.

Referências

GAUJAC, A. Estudos sobre o psicoativo N,N-dimetiltriptamina (DMT) em *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poiret e em bebidas consumidas em contexto religioso / Alain Gaujac. Tese (doutorado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Química, Salvador, 183 f. 2013.

RODRIGUES, F. R. A. CUNHA, G. A. A. BRUNO, R. C. Seminários temáticos como estratégia interdisciplinar de aprendizagem e desenvolvimento de competências e formação avançada. 2015. Disponível em: <https://www.conhecer.org.br/enciclop/2015a/seminarios.pdf>. Acesso em: 28 de agosto de 2023.

SUPERANDO DIFICULDADES EM MATEMÁTICA BÁSICA E CÁLCULO I NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CAMPUS IV DA UFPB: UMA ATIVIDADE DE ENSINO E DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PROMOVIDA PELO PET INDÍGENA



Laiza Monteiro da Silva – Bolsista
Walter Tavares Fidelis – Bolsista
Williams Leandro da Silva – Bolsista
Anderson Alves dos Santos – Tutor

Programa de Educação Tutorial – PET
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O Programa de Educação Tutorial é constituído por grupos de discentes e tutoria de um docente que se organizam nas Instituições de Ensino Superior do País por meio das formações em nível de graduação com a orientação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (MEC, 2018).

O PET indígena da UFPB se fundamenta no acesso e permanência do estudante Indígena na universidade, sendo direcionado para estudantes de diferentes etnias. O programa tem como objetivo ampliar os conhecimentos e os saberes dos integrantes do grupo, possibilitar o desenvolvimento profissional, promover um legado de representatividade aos discentes indígenas das gerações presentes e futuras, além de proporcionar um encontro e reencontro com a cultura indígena (PET indígena, 2022).

Durante o ano de 2023 o PET indígena realizou uma diversidade de atividades que contribuíram para o desenvolvimento da comunidade acadêmica e para o território indígena. A atividade descrita nesse texto foi desenvolvida com o intuito de auxiliar estudantes da graduação com a realização de uma atividade de ensino, ao modo de uma monitoria, voltada para as disciplinas de Matemática Básica e Cálculo I ofertadas em cursos de graduação do Campus IV da UFPB, visando, originalmente, atender aos alunos indígenas.

A atividade foi desenvolvida de forma presencial no Campus IV da UFPB e por meio das ferramentas digitais. Foram abordados tópicos da Matemática a partir de discussões em grupo, resolução de atividades e de exercícios práticos. Ao longo do texto, será relatado a experiência do PET Indígena através desta prática de ensino e de iniciação à docência no ensino superior.

Metodologia

Durante o desenvolvimento da monitoria foram realizados os planejamentos das aulas, pesquisas, o uso de ferramentas digitais e intervenções didáticas que contribuíram para a experiência docente dos petianos. Sendo a finalidade dessa experiência, o apoio a

aprendizagem dos alunos do Campus VI em relação ao ensino das disciplinas nas diferentes graduações.

A metodologia aplicada para abordar as dificuldades dos alunos em Matemática Básica na disciplina de Cálculo I envolveram os seguintes passos: diagnóstico individual, aulas de reforço personalizadas, contextualização dos conceitos, atividades práticas, integração com o currículo regular.

O diagnóstico individual incluiu testes de Matemática Básica, o que ajudou a identificar os pontos fracos de cada estudante. As aulas de reforço personalizadas para cada aluno ou grupos de alunos foram apresentadas em acordo com a demanda dos discentes. A contextualização dos conceitos foi feita por meio de exercícios aplicados às definições a serem trabalhadas. As Atividades práticas permitiram que os alunos praticassem a aplicação desses conceitos em situações reais. A integração com o currículo regular garantiu que os alunos pudessem aplicar imediatamente o que aprenderam em suas aulas regulares.

Essas metodologias foram planejadas para abordar as dificuldades específicas dos alunos em Matemática Básica, ao mesmo tempo em que os capacitaram para compreender e ter sucesso nos tópicos mais avançados de Cálculo I. Ela foi flexível o suficiente para se adaptar às necessidades individuais dos alunos e fornece uma base sólida para o aprendizado continuado.

Resultados e Discussões

Os resultados da abordagem aplicada para lidar com as dificuldades dos alunos em Matemática Básica na disciplina de Cálculo I foram positivos. Aqui estão os principais resultados obtidos:

Melhora na compreensão: os alunos obtiveram uma melhoria significativa na compreensão dos conceitos tanto de Matemática Básica quanto de Cálculo I. A contextualização dos conceitos básicos ajudou-os a ver como essas habilidades eram essenciais para o cálculo e como aplicá-las em problemas reais.

Aumento no engajamento: ocorreu um envolvimento maior nas aulas e nas atividades relacionadas ao curso. A conexão entre Matemática Básica e Cálculo I aumentou seus interesses nos tópicos, uma vez que se obteve relevância direta desses conceitos para seu sucesso no curso.

Confiança renovada: eles conseguiram demonstrar mais confiança em suas habilidades na matemática. Eles se sentiram mais preparados para enfrentarem os desafios do Cálculo I e ficaram menos ansiosos em relação à disciplina.

Impacto duradouro: os benefícios dessa abordagem não se limitaram apenas ao semestre em que foi inovadora. Os alunos desenvolveram um entendimento sólido dos conceitos de Matemática Básica nos cursos subsequentes.

A abordagem de incorporar a revisão de Matemática Básica de forma contextualizada no ensino de Cálculo I provou ser eficaz para ajudar os alunos a superarem suas dificuldades iniciais. A conexão entre conceitos básicos e avançados incentivou o engajamento e melhorou as suas a compreensões. Essa experiência sugere que uma abordagem pedagógica deve ser adaptada para atender às necessidades específicas dos alunos e pode ser aplicada em outras disciplinas para fortalecer as bases conceituais.

Considerações Finais

A iniciação à docência no âmbito do PET Indígena é o processo que ajuda a colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula. E esta ferramenta possibilita ao aluno o desenvolvimento e o aprimoramento de seus conhecimentos através da prática. Como afirma Zeichner (2008) é necessário que os futuros educadores avaliem seus objetivos e os possíveis resultados desses, a partir do início de seus cursos e assim, façam intervenções quando julgar necessário.

Por intermédio da iniciação à docência foi possível antecipar a interação com a sala de aula, vivenciar os desafios do cotidiano acadêmico a partir da ótica de professor. Essa experiência aprimorou nosso pensamento crítico acerca da nossa metodologia de ensino, estimulou a procura de ferramentas facilitadoras e nos levou a fazer uma autocritica permitindo o autoconhecimento profissional e social. Todas essas contribuições foram de suma importância para a construção da nossa identificação com a docência acadêmica.

Referências

Apresentação – PET. Ministério da Educação (MEC). 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.

PET INDÍGENA. Programa de Educação Tutorial. Disponível em: <http://plone.ufpb.br/petindigena/contents/menu/quem-somos>. Acesso em 03 de setembro de 2023.

ZEICHNER, K. M Uma análise crítica sobre a “reflexão” como Conceito estruturante na formação docente. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302008000200012> Acesso em 3 de setembro de 2023.

Apresentação – PET. Ministério da Educação (MEC). 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet>. Acesso em: 03 de setembro de 2023.

ANAIS DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL - PIBID

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem por finalidade fomentar a iniciativa à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação docente em nível superior, por meio das licenciaturas, e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. Os projetos promovem a iniciação do licenciando no ambiente escolar, visando estimular, desde o início de sua formação, a observação e a reflexão sobre a prática profissional no cotidiano das escolas de educação básica. Os discentes são acompanhados por um professor da escola e por um docente de uma das instituições de educação superior participantes do programa.

A EXPERIÊNCIA DE ENSINAR E APRENDER NO INSTITUTO FEDERAL – CAMPUS CABEDELLO: UMA OBSERVAÇÃO FEITA PELOS PIBIDIANOS EM GEOGRAFIA



José André Alves de Freitas – Bolsista
Washington José de Medeiros – Bolsista
Otávio Carneiro Guedes – Bolsista
Gabriela Soares Braz de Farias – Voluntária
Ana Carolina de Oliveira Marques – Orientadora
Thiago Almeida de Lima – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Segundo o Ministério da Educação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) objetiva fomentar melhorias na educação das instituições da rede pública de ensino ao inserir alunos dos cursos de licenciatura para o exercício da docência. Ademais, o programa também é dedicado à valorização do magistério por meio de bolsas de estudo, além de incentivar os estudantes acadêmicos na primeira metade do seu percurso formativo.

“Os participantes do PIBID são inseridos no cotidiano escolar, planejam e participam de experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando superar problemas identificados nos processos de ensinar e de aprender” (RAUSCH, 2013, p.626). Dessa forma, o graduando ao inserir-se na escola por meio do PIBID, ganha um olhar mais aprofundado acerca da realidade concreta vivenciada por discentes e docentes no processo de ensino e aprendizagem.

Por meio do processo seletivo (Capes 23/2022), iniciou-se no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) – Campus Cabedelo, o subprojeto PIBID do curso de Geografia. Desde junho de 2023, parte do grupo dos aprovados realizam observações às práticas pedagógicas do professor/supervisor, do comportamento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem, bem como da própria instituição de ensino (estrutura e política pedagógica).

Programas institucionais que colocam o licenciando em atuação no magistério, como o PIBID, é de suma importância para sua formação continuada, permitindo aos alunos participantes uma visão mais aprofundada do ambiente escolar. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de ensinar e aprender no IFPB - Campus Cabedelo.

Metodologia

Foram realizadas pesquisas na internet para obtenção de informações acerca da estrutura do IFPB - Campus Cabedelo, bem como de sua política pedagógica, de forma a entender a espacialidade e configuração de ensino e aprendizagem exercidos pelos docentes e discentes neste instituto.

Ademais, foi efetuada uma entrevista aberta com os alunos e professores, com a finalidade de compreender qual o pensamento desses atores a respeito do ambiente que estão inseridos diariamente, quais as suas vantagens e desvantagens, seja no ensinar como no aprender nessa instituição federal. A dinâmica da entrevista se realizou da seguinte forma: foram entrevistados três alunos e três professores “in loco” e de forma aleatória, tanto de área técnica, quanto da formação acadêmica, com o auxílio de um celular “smartphone” que serviu para registrar suas opiniões, sendo o entrevistando direcionado pelo entrevistador a responder as seguintes perguntas: “Quais os pontos positivos e negativos de se aprender (para alunos) e lecionar (para professores) no IFPB – Campus Cabedelo?” Com base nesses pontos, pode-se ter uma amostra, de forma simplória, mas contundente, da realidade experimentada pelos estudantes e corpo docente desta instituição, alvos deste trabalho.

Resultados e Discussões

O IFPB – Campus Cabedelo, contempla uma infraestrutura física que agrega qualidade no ensino dos estudantes, com laboratórios, biblioteca, salas de aulas equipadas com projetores, dentre outros. Além disto, há variedades de cursos de graduação, duas especializações e ensino médio integrado ao técnico, como ciências biológicas, designer gráfico, Línguas estrangeiras modernas e técnicos como em meio ambiente, recursos pesqueiros e multimídia.

Ao se perguntar quais os pontos positivos e negativos da instituição aos alunos, foi determinante para todos os seguintes resultados: pontos positivos – a qualidade dos docentes, sua formação com mestrado e doutorado; a estrutura da escola (laboratórios, sala de aula equipados como projetores e ar-condicionado); auxílios oferecidos na instituição aos alunos mais carentes como fator de incentivo a sua permanência na escola. Pontos negativos – A carga horária por incluir além do ensino tradicional, o técnico na área optada pelo aluno, o que corrobora para uma jornada de estudo bastante extenuante; e na defasagem do ensino no preparado para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Ao se perguntar aos docentes sobre os pontos positivos e negativos, tivemos respostas que elencaram como pontos positivos: a carreira equivalente aos docentes (plano de carreira salarial); na questão da liberdade de se adotar estratégias de ensino; no desafio de adequar o ensino as mais diferentes realidades sociais em sala de aula (nesse quesito houve uma divergência de pensamento quando outro ator afirmou ser um ponto negativo lecionar a alunos de realidades educacionais muito dispares); e a própria estrutura do instituto ao oferecer condições laboratoriais e de projeções de aulas em vídeos com acesso a internet, o que beneficia o processo de formação dos estudantes. Já para os pontos negativos, foi alegado: a diminuição da carga horária em disciplinas de humanas, como na geografia e história; na valorização do ensino tecnicista; na contingência de verbas para o instituto ao qual prejudica o planejamento de ações futuras no ensino, sendo este os temas mais pertinentes aos docentes dessa instituição de ensino público.

Considerações Finais

É de grande valia o PIBID para os discentes que participam desse projeto e que iniciam o contato acadêmico com a escola, no intuito de observar o dia a dia das interações docente e alunos, sendo uma experiência bastante enriquecedora para a compreensão inicial do

processo pedagógico de ensino e aprendizagem, suas complexibilidades e desafios, que logo será a realidade profissional desses graduandos.

Mais do que observar, é analisar em forma de pesquisa essa realidade em que a instituição, enquanto estrutura de apoio para os docentes e alunos, ofertam ou não condições mínimas para o ensino e aprendizagem desses atores. Para isso, se faz necessário o levantamento de dados para que possamos ter uma melhor ideia do quanto esse ambiente de ensino é importante para professores, alunos e futuros docentes como nós, tendo o apoio do PIBID e a parceria da instituição e seus docentes para a realização desses objetivos.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. Portaria nº 83, de 27 de Abril de 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Diário oficial da união. Brasília, p. 45, 2022. Disponível em: <<https://in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-83-de-27-de-abril-de-2022-395720096>>. Acesso em: 29 de Agosto de 2023.

RAUSCH, Rita Buzzi. CONTRIBUIÇÕES DO PIBID À FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA COMPREENSÃO DE LICENCIANDOS BOLSISTAS, ATOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO - PPGE/ME, v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013.

PORTAL ESTUDANTIL, Ministério da Educação. Dispõe sobre informações qualitativas do Instituto Federal da Paraíba – Campus Cabedelo. Disponível em: <<https://estudante.ifpb.edu.br/cursos/campus/4/>>. Acesso em 31 de agosto de 2023.



JOGOS POPULARES NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Antônio André F. G. Santos – Bolsista

Felipe S. Santos – Bolsista

Jaqueline G. Silva – Bolsista

Milenny G. Galdino – Bolsista

Flávia Jerônimo Barbosa – Orientadora

Severino Roberto Dias dos Santos – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com base nos trabalhos iniciados na EMEF Aruanda, localizada em João Pessoa PB, observamos que o período pandêmico afetou significativamente os estudantes, resultando em uma defasagem no aprendizado da matemática. Mesmo com a realização das aulas online, muitos estudantes não conseguiram absorver completamente os conteúdos. Isso gerou um efeito negativo que se ampliou ao longo do tempo, afetando não apenas as matérias que envolvem operações básicas e conceitos de sinais, mas também a dinâmica de trabalho em equipe da turma. Essa situação ficou evidente durante as provas realizadas em duplas, nas quais um estudante obtinha notas elevadas, enquanto o outro tinha um desempenho abaixo da média. Além disso, as dificuldades já mencionadas abriram espaço para o surgimento de novos desafios. Mesmo com uma participação significativa dos alunos nas aulas, ainda era perceptível que muitos deles enfrentavam dificuldades em acompanhar os conteúdos de forma consistente. Enquanto conseguiram obter notas altas em avaliações pontuais, no dia a dia da sala de aula, os estudantes demonstravam uma grande dificuldade, o que sugere que estavam estudando apenas para alcançar boas notas, sem necessariamente compreender profundamente os conceitos. Isso resultou na acumulação de dúvidas não esclarecidas e em um aprendizado fragmentado e superficial. Durante a atuação dos bolsistas do PIBID na escola EMEF Aruanda, João Pessoa-PB, as turmas trabalhadas foram as do 8º e 9º ano, e suas principais dúvidas englobavam desde operações básicas até as propriedades de potência, distributividade, equações do 2º grau principalmente e divisão de frações.

Metodologia

Diante do exposto anteriormente, os bolsistas do PIBID optaram por desenvolver um questionário com o propósito de investigar e compreender mais profundamente as dificuldades dos estudantes. O método empregado para avaliar este questionário não se concentrou apenas na precisão das respostas, mas sim na demonstração do conhecimento do aluno sobre o conteúdo em questão. O questionário foi elaborado considerando não apenas as dificuldades observadas, mas também aquelas relatadas pelos próprios estudantes da EMEF Aruanda.

O questionário foi útil para que pudéssemos elaborar atividades as quais resultassem na melhor compreensão dos conteúdos programáticos. Jogos populares, tais como: jogo da

memória, quiz e jogos de tabuleiro, com significativas adaptações para a realidade dos alunos envolvidos foram as nossas atividades. Tudo isso feito de forma a não fugir do objetivo principal, que é a aprendizagem dos conteúdos.

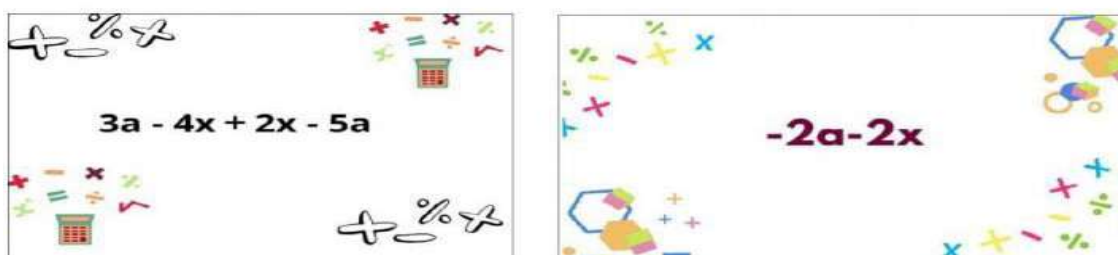
Inicialmente, os bolsistas enfrentaram desafios ao elaborar essas atividades devido às diferenças entre as turmas, uma vez que estas eram compostas por alunos do 8º e 9º ano. No entanto, essas dificuldades foram superadas mediante o aumento no número de peças dos jogos de cartas e a exclusão de alguns tópicos específicos em determinados jogos.

Resultados e Discussões

O questionário aplicado facilitou a visualização dos reais problemas enfrentados pelos alunos no aprendizado dos conteúdos programáticos. A partir desse fato, ficou fácil utilizar os jogos populares com a devida modificação (veja Imagem 1) necessária para atender o grande objetivo que era a aquisição de conhecimento por parte dos discentes.

Outra atividade de relevância foi o passeio à UFPB, o qual provocou uma maior interação entre os estudantes no ambiente acadêmico científico proporcionado pela universidade. Foi uma experiência muito empolgante para os estudantes do ensino fundamental, o passeio na Central de Aulas, visita à Biblioteca Central (veja Imagem 2), aula no laboratório da Física Experimental (veja Imagem 3) e Palestras sobre os fundamentos da Matemática entre outros, foram momentos marcaram para aqueles jovens que ficaram fascinados pela universidade.

Imagem 1: Cartão do jogo da memória elaborado pelos bolsistas



Fonte: bolsista Jaqueline Guedes da Silva.

Imagem 2: turmas do 9ºano em frente à biblioteca central



Fonte: Jaqueline Guedes da Silva.

Imagem 3: Aula de Experiências de Física



Fonte: Bolsista Jaqueline

Considerações Finais

Com os trabalhos realizados com os estudantes da EMEF Aruanda, concluímos que a metodologia aplicada foi eficiente no sentido de gerar um ânimo novo nas turmas. Embora existam ainda muitas dificuldades, muito o que fazer, o que reparar e recuperar, nós nos consideramos vitoriosos, pois conseguimos de forma modesta contribuir um com a boa divulgação da Matemática e mostrar um pouco do mundo fascinante científico.

Referências

MASOLA, W.; ALLEVATO, N. Dificuldades de aprendizagem matemática: algumas reflexões. Educação Matemática Debate, Montes Claros. 2019.

PACHECO, M. B.; ANDREIS, G. S. L. Causas das dificuldades de aprendizagem em Matemática: percepção de professores e estudantes do 3º ano do Ensino Médio. Revista Principia, João Pessoa. 2018.

SILVA, C. C. O. A importância dos jogos com regras no desenvolvimento cognitivo infantil. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Aprendizagem e Ensino da Educação Básica) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

A IMPORTÂNCIA DE UM BOM PLANEJAMENTO PARA A EXECUÇÃO DE UMA AULA

Naelli Germano Silva – Bolsista

Raissa de Araújo – Bolsista

Renian Paulo Silva – Bolsista

Venâncio Severiano Dantas Neto – Bolsista

Ana Carolina de Oliveira Marques – Orientadora

Thiago Almeida de Lima – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Quando pensamos em uma aula, geralmente nos vem à cabeça a cena de um professor na frente dos alunos, explicando determinado conteúdo. Mas, uma aula vai muito além daquilo que se realiza em sala. E o trabalho docente extrapola, e muito, o ato de explicar determinados assuntos para os estudantes. Antes de chegar no processo da aula em si, há todo um conjunto de objetivos a serem traçados, reflexões metodológicas e o mais importante: conhecer os estudantes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. Pois, dependendo dos perfis das turmas, a metodologia também muda. É precisamente sobre isto que nós vamos falar nesse trabalho: como um bom planejamento influencia na execução de uma aula? As reflexões constantes neste trabalho foram oportunizadas pelo PIBID, programa no qual, semanalmente, frequentamos o ambiente escolar para conhecer a relação docente-discente e o papel de cada um no processo ensino-aprendizagem.

O autor Antônio Joaquim Severiano, em seu livro “Metodologia do Trabalho Científico”, afirma que estudar é cansativo (SEVERIANO, 2016), a elaboração da aula precisa levar conceitos bastantes próprios, o professor precisa utilizar metodologias que passem clareza para quem está recebendo determinado conhecimento, a metodologia precisa ser eficiente, não podendo desviar-se do assunto pré-estabelecido. Nosso objetivo principal com este trabalho é ressaltar a extrema importância de um planejamento antes de executar uma aula. Não se pode simplesmente dizer “vou dar uma aula”, entrar na sala e simplesmente expor o conteúdo aos alunos.

Metodologia

Paulo Freire, em seu livro “Extensão ou Comunicação?”, afirma que não são as técnicas, mas sim a conjunção de homem e instrumento o que transforma uma sociedade (FREIRE, 1977), isso mostra que o planejamento vira um instrumento importante para quem o aplica, para usufruir de forma eficiente seu tempo e aproveitar o tempo dos alunos. Dito isto, no dia 17 de agosto de 2023, o Prof. Dr. Thiago Lima, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB - Cabedelo), ministrou, no âmbito do PIBID, um minicurso sobre “plano de aula”, onde nos apresentou desde o conceito de planejamento, até um exemplo de plano de aula por ele elaborado. O

supramencionado docente também é o nosso professor supervisor do PIBID. Desse modo, além de participarmos do minicurso, também observamos seu trabalho docente no âmbito do IFPB e acompanhamos como ele planeja e executa suas aulas. Utilizamos as aulas do professor Thiago Lima como objeto de estudo sobre o tema abordado neste trabalho. Frequentamos, semanalmente o IFPB – Campus Cabedelo, acompanhando o professor nas salas de aula. Observamos como ocorre o curso e a didática das aulas, a relação professor e aluno, a estrutura e forma em que o conteúdo é passado, os materiais didáticos que são utilizados e o principal: se os objetivos foram alcançados.

Resultados e Discussões

Foram 5 semanas de observação em uma mesma turma de 2º ano do ensino médio, e desde já, vale ressaltar a importância da relação entre o docente e a turma e como isso traz segurança tanto para o professor lidar com a turma quanto para a turma se sentir à vontade de expressar suas opiniões e dúvidas. Isso foi visualizado durante as aulas. Segundo nossas observações e análises, as aulas em que estivemos presentes foram de grande valia para nosso estudo, pois percebe-se desde o início que há, sim, um planejamento por trás, devido à estrutura e ao tempo em que é ministrada.

O material didático utilizado pelo professor para apresentar o conteúdo foi composto por slides, com muitas imagens, facilitando o entendimento dos alunos - vale acrescentar que o professor nos relatou que nem em todas as turmas são usados os slides, porque de acordo com a turma, muda o planejamento e também os recursos didáticos. Na explicação, ele tentava sempre relacionar algo do convívio dos alunos com o conteúdo, para que isso fosse mais fácil de inserirem no seu entendimento. Um fato que achamos muito válido foi que, nestas semanas, o professor tratou de um conteúdo em escala global, que envolvia vários países, mas sempre fazia questão de trazer notícias e vídeos em que o Brasil fosse protagonista, para que os alunos vissem que isso é tão nosso quanto do mundo inteiro. Produzindo, assim, uma aprendizagem significativa, que segundo a Teoria de Aprendizagem de Ausubel, é quando tem sentido para o aluno em relação a algo que ele já sabe o contexto (AUSUBEL, 1982).

Por fim, mas não menos importante, observamos que os alunos ficavam empolgados com os temas abordados, tiravam dúvidas, respondiam a algumas questões que o professor levantava em sala de aula, e isso é de suma importância, porque acreditamos que antes dos objetivos específicos e do objetivo principal, há um objetivo primordial, que é fazer com que a turma se envolva com o tema que está sendo abordado, e que sintam à vontade de tirar dúvidas, falar sobre o assunto, falar se sabem de algo ou não.

Considerações Finais

Ao produzir um planejamento, pensamos nos objetivos a serem alcançados, e quando temos êxito é muito gratificante e satisfatório, mas, para que isso aconteça, há uma fase de processos que devem ser exercidos com muita dedicação e podemos observar isso em nossas experiências.

Como visto, não há como fazer uma boa aula sem um bom planejamento, que é algo crucial para um profissional de ensino, proporcionando uma boa experiência tanto para si quanto para os discentes.

Marilena Chauí, no seu livro “Convite a Filosofia”, sustenta que o conhecimento se baseia e se adquire através do que se aprende (CHAUI, 2000), nesse sentido, isso mostra que o conhecimento junto com um amplo planejamento forma uma combinação perfeita.

Referências

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez. Acesso em: 30 ago. 2023., 2016

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e terra, 1977.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 2000. COELHO, Teixeira

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE: UMA PONTE ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

André F. Souza – Bolsista

Evelyn Mayara L. Valério – Bolsista

Filippi Emmanuel Sobral – Bolsista

Hállysson F. Silva – Bolsista

Ana Carolina de Oliveira Marques – Orientadora

Jadson J. Santos – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este relatório visa documentar as primeiras experiências vividas no Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID, realizadas pelos discentes do curso de Licenciatura em Geografia. As atividades estão sendo realizadas na Escola Cidadã Integral Técnica - ECIT Alice Carneiro, localizada no bairro Manaíra, na cidade de João Pessoa - PB.

A formação de professores requer uma combinação de conhecimentos teóricos e práticos, habilidades pedagógicas e uma atitude de constante aprendizado e aprimoramento. Nesse sentido, o programa surge como importante ferramenta no preparo para a vida docente, numa clara relação de estreitamento de laços entre a universidade e a escola, a teoria e a prática.

Isso implica a importância de experiências práticas, como estágios e programas como o PIBID nas escolas, para que os futuros professores conheçam o cenário da educação brasileira na prática, em especial o cotidiano escolar, enriquecendo a bagagem e possibilitando a elaboração de uma sequência didática mais contextualizada com a realidade dos alunos, para que deste modo os futuros professores desenvolvam habilidades de ensino mais adequadas e estejam melhor preparados para a sala de aula.

Metodologia

Nas primeiras visitas à escola foram realizadas atividades de observação, onde foi possível, primeiramente, visualizar a estrutura geral da escola e, em seguida, os primeiros acompanhamentos de atividades em salas de aula, nas disciplinas de Geografia e Projeto de Vida. Os componentes curriculares no ensino superior agregam ao currículo docente conhecimentos e técnicas que serão utilizadas no exercício da profissão, compondo uma base teórica necessária à formação. E, conforme afirma Pontuschka (2000), “o currículo da escola deve partir do conhecimento prévio do aluno e não de um elenco de conteúdos selecionados por órgãos educacionais superiores” (p.147). No decorrer das atividades demandadas pelo programa, foram feitas semi regências relacionadas a conteúdos já estudados em componentes curriculares do curso de Licenciatura em Geografia, como: relevo, abordado na componente curricular de geomorfologia. Para tal, foi utilizada como ferramenta

metodológica a apresentação em slides para exposição visual do conteúdo. Na semi regência, executada no formato de aula adaptada à preparação para o Enem, foram utilizadas dinâmicas que puderam auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, com conhecimentos adquiridos no componente curricular de didática. Isso posto, durante a aula a turma foi separada em grupos para que pudessem responder questões, que foram previamente impressas, distribuídas para que, dessa forma, pudessem debater entre si e apresentar para os demais colegas qual a alternativa correta. Logo em seguida, era exibida a resolução da questão, onde o grupo identificava possíveis erros cometidos.

Resultados e Discussões

Na primeira visita à instituição observamos a estrutura escolar. Pudemos constatar que a escola contém um grande espaço para estacionamento, uma secretaria, um ginásio esportivo, uma pequena biblioteca, um pequeno refeitório, laboratórios de matemática, ciências, informática e química, quatro blocos de salas de aula, com 14 salas de aula e nessas salas de aulas, estão equipadas com um ar-condicionado, uma lousa, uma TV., um armário, mesa para o professor, e carteiras.

Após três semanas de observação, tivemos de ministrar aula, sob a supervisão do professor titular da disciplina, sobre determinados temas, sendo eles: relevo brasileiro e países periféricos e semiperiféricos. Dividimo-nos em duplas para planejar a aula, durante a atividade foi possível notar que ao trazer a temática para a vivência pessoal, os estudantes observaram o conteúdo com mais interesse, em que foi possível ampliar a discussão acerca dos conteúdos abordados a partir das imagens que representavam relevos da Paraíba.

Durante a semi regência, foi possível notar que, ao trazer a temática de aula para a vivência pessoal, os estudantes observaram o conteúdo com mais interesse, sendo possível ampliar a discussão acerca dos conteúdos abordados a partir das imagens que representavam relevos da Paraíba, assim, podemos afirmar que "[...] a formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano". (FREIRE, 1991, p. 80). Nesse sentido, ao trazer para a sala de aula a realidade dos estudantes, fazendo a ponte entre o conteúdo da disciplina e o cotidiano dos estudantes, foi possível perceber o maior interesse dos alunos com o conteúdo, fugindo assim dos velhos métodos de aulas, onde trazem a metodologia pragmática de exposição do conteúdo sem levar em consideração a realidade vivida e observada dos alunos, desta forma ao trazer elementos do relevo paraibano, como por exemplo, o planalto da Borborema, a depressão sertaneja e a falésia do Cabo Branco, de forma notória, a aula ficou mais interativa, deixando os estudantes mais ativos e participantes durante o período da aula.

Considerações Finais

Neste trabalho foi possível unir a teoria da academia com a prática que o PIBID nos proporciona.

A obtenção do conhecimento é gradativa e deve ocorrer junto aos estudantes, pois, ao trazer o conteúdo para a sua realidade, podemos perceber o aumento do interesse acerca dos conteúdos abordados. Assim, os fenômenos geográficos ocorrem em todos os espaços e como futuros docentes devemos ter essa visão e levar em conta os fenômenos locais, a sociedade, os contrastes, as desigualdades e a bagagem cultural que cada indivíduo carrega.

As primeiras vivências do programa servem como impulso para a máxima absorção de experiências em sala de aula. Cabe ressaltar que os discentes que estão desenvolvendo o projeto ainda estão no percurso de formação docente e é de grande valor os conhecimentos adquiridos na universidade que são levados para as salas de aula das escolas-alvo, e vice-versa.

Referências

CASTROGIOVANNI, A. C. “E agora, como fica o ensino da geografia com a globalização?”. In: Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. CASTROGIOVANNI, A. C. et al.. 4ª ed. Porto Alegre: UFRGS, AGB – Seção Porto Alegre, p. 83-85, 2003.

FONSÊCA, F. N; ASSIS, L.F. A Formação Pedagógica dos cursos de Licenciatura da UFPB: repensando a prática como componente curricular. In: Revista Brasileira de pesquisa sobre formação de professores. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 11, n. 20, p. 27-44, jan./abr. 2019. Disponível em: <<http://www.revformacaodocente.com.br>>.

FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. In: Terra Livre, São Paulo, n.15, p.145-154, 2000. Disponível em: <<https://publicacoes.agb.org.br/>>

A INTERDISCIPLINARIDADE PROMOVIDA POR JOGOS DIDÁTICOS: PROPOSTAS DE METODOLOGIAS REALIZADAS NO PIBID BIOLOGIA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA PRESIDENTE JOÃO GOULART, JOÃO PESSOA - PB

Aisla J. G. da Silva – Bolsista
Alice M. N. Galvão – Bolsista
Danilo B. Silva – Bolsista
Júnior A. Farias – Bolsista
Maiara S. Ribeiro – Bolsista
Janília P. R. Pereira – Orientadora
Fernando F. Morais – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A interdisciplinaridade trata-se de um movimento entre determinadas disciplinas e só existe devido a pontos convergentes que surgem entre elas (Salvador, 2006). Neste trabalho assumimos o conceito de interdisciplinaridade como “atitude de ousadia diante da questão do conhecimento” (Fazenda, 2008, p,13) convergindo em ponte entre as disciplinas.

Aliado a interdisciplinaridade, propostas metodológicas baseadas em jogos oferecem o estímulo e ambiente propício para o desenvolvimento espontâneo e criativo dos alunos, permitindo ao professor ampliar seu conhecimento de técnicas ativas de ensino (Brasil, 2002). Além disso, o autor afirma que os jogos permitem o desenvolvimento de competências no âmbito da comunicação, bem como das relações interpessoais, liderança e do trabalho em equipe.

Este trabalho tem como objetivo relatar a vivência interdisciplinar na elaboração e aplicação de jogos didáticos no ensino médio, como proposta de metodologias realizadas no PIBID Biologia na Escola Cidadã Integral Técnica Presidente João Goulart, João Pessoa-PB.

Metodologia

O trabalho vem sendo desenvolvido na Escola Cidadã Técnica Presidente João Goulart em João Pessoa, PB, com turmas de Ensino Médio.

Foram elaborados materiais didáticos interdisciplinares, a partir das necessidades cotidianas de sala de aula e desenvolvidos a partir de pesquisas bibliográficas que permitiram o enriquecimento de informações, garantindo uma abordagem atualizada e detalhada dos conteúdos.

O primeiro material produzido, foi um jogo de tabuleiro contendo fases a serem avançadas mediante a resposta correta de perguntas referente aos Biomas Brasileiros, envolvendo as

disciplinas: Biologia, Geografia e História. O segundo material, o “AnatoGartic”, inspirado no jogo online de adivinhação de desenhos Gartic, envolveu os componentes curriculares de Biologia e Educação Física, com a temática “sistema muscular”. O jogo é constituído por cartões com ilustrações de estruturas anatômicas do sistema muscular humano, juntamente com a sua identificação, para que o aluno ilustrasse no seu conhecimento através de desenhos enquanto os demais estudantes adivinham.

Resultados e Discussões

A utilização dos jogos interdisciplinares com foco em: Biologia, Geografia, História e Educação Física, demonstrou que é possível estabelecer conexão entre disciplinas. A inserção dos jogos contribuiu para a contextualização da teoria e auxiliou na fixação dos conteúdos. Além disso, a abordagem interdisciplinar contribuiu para a compreensão dos alunos sobre a interconexão entre os conteúdos.

A partir da aplicação de jogos no processo educacional é possível "estimular nos alunos a capacidade de comunicação e expressão, mostrando-lhes uma nova maneira, lúdica, prazerosa e participativa, de relacionar-se com o conteúdo escolar" (Brasil, 2002, p. 56). Essa perspectiva, alinhada à interdisciplinaridade, proporcionou uma experiência educacional dinâmica, envolvente e interativa, que transcendia as barreiras tradicionais das disciplinas.

Os jogos transformaram o processo de aprendizagem em uma experiência divertida e desafiadora, estimulando a curiosidade, a descoberta e o pensamento crítico. Além disso, observamos um crescente interesse e curiosidade por parte dos estudantes, tornando-os participantes ativos e protagonistas em seu próprio aprendizado. Além disso, há certamente o potencial não apenas de enriquecer o aprendizado dos alunos, mas também de fortalecer sua capacidade de relacionar-se com o conhecimento de maneira mais significativa, preparando-os para desafios educacionais e sociais mais amplos.

Durante a aplicação do jogo de tabuleiro, os alunos divididos em equipes, mostraram-se motivados pela competição a responder corretamente às perguntas das cartas dos biomas brasileiros, para conseguir ganhar o jogo, pontuando ao acertarem as perguntas para assim chegarem ao fim do jogo primeiro que os demais grupos. À medida que as rodadas passaram os alunos demonstraram seus conhecimentos teóricos referente ao tema. No segundo jogo produzido, os alunos demonstraram interesse na diversão proporcionada pela dinâmica, notamos que os discentes deixaram os telefones celulares de lado, para interagirem com a brincadeira de desenhar, o que é um desafio nos tempos atuais, em que os smartphones são muitas vezes inimigos do aprendizado.

Considerações Finais

A aplicação dos jogos no processo de ensino aprendizagem, indicam claramente os benefícios dessas abordagens no contexto educacional. A interdisciplinaridade, aliada à ludicidade dos jogos, demonstrou ser uma estratégia eficaz para promover o engajamento dos alunos, estimular o pensamento crítico e fomentar a curiosidade científica. Essas experiências também evidenciam a importância da colaboração entre a universidade e a escola pública, como no caso do PIBID, que permitiu a criação e aplicação dessas ferramentas interdisciplinares.

Em suma, notamos através do desempenho dos alunos, que os jogos interdisciplinares podem ser ferramentas valiosas para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, motivador e eficaz.

Referências

BRASIL. PNC+ ENSINO MÉDIO. Ciências Da natureza, Matemática E Suas Tecnologias. Brasília, Df: Mec, 2002.

FAZENDA, I. C. A. (2008). O que é interdisciplinaridade? Cortez.

SALVADOR, C. M. (2006). Interdisciplinaridade no ensino superior. In I. C. A. Fazenda (Ed.), Interdisciplinaridade na formação de professores: Da teoria à prática (pp. 113-124). Ulbra.

AS DIFICULDADES DO ENSINO PÓS PANDEMIA DA SARS-COV-2 NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL PADRE IBIAPINA, JOÃO PESSOA - PB

Bruna Q. Dantas – Bolsista

Robert J. Novais – Bolsista

Sterfson M. S. Gouveia – Bolsista

Alexandre V. M. Filho – Voluntário

Marcos V. P. Medeiros – Voluntário

Alexandre C. Veiga – Orientador

Fernando Ferreira Moraes – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

As dificuldades ao acesso educacional na sociedade brasileira vêm se tornando um tópico ainda mais frequente nas discussões atuais. O direito à educação é previsto pela Constituição Federal de 1988:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Porém, mesmo com esse aval constitucional, é perceptível uma grande defasagem em muitas realidades estudantis caracterizadas por um aumento na escassez de recursos, falta de profissionais capacitados e desprovimento de incentivo aos seus alunos, debilitando, assim, o ensino (ARANHA, 2009).

Elencada a essa realidade, a pandemia do SARS-CoV-2, covid-19, foi um agravante na educação, principalmente em escolas públicas. O isolamento de dois anos, fundamental para a proteção da sociedade contra o vírus, ocasionou a necessidade da transição do ensino presencial para o ensino remoto, iniciando um incomum atraso nos conteúdos educacionais, deterioração das estruturas do ambiente escolar, falta de interesse dos próprios alunos, evasão escolar e a redução de convívio interpessoais.

Desse modo, o presente trabalho tem como finalidade trazer um relato das vivências experienciadas durante as ações do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) Biologia 2022/2023 na Escola Cidadã Integral Padre Ibiapina em João Pessoa, PB, analisando as problemáticas presentes no contexto pós-pandêmico e refletindo acerca dessas adversidades.

Metodologia

A reflexão proposta neste relato foi realizada a partir da observação de atividades em sala de aula e reflexões acerca de problemas enfrentados pela escola ECI Padre Ibiapina no bairro de Mandacaru, em João Pessoa, PB, na atual conjuntura pós pandemia da SARS-CoV-2.

A análise da situação escolar se fez por meio do acompanhamento das aulas e da realização de dez reuniões presenciais no ambiente escolar em dias e turnos diferentes, com a participação dos autores do presente trabalho e do supervisor do projeto PIBID na escola, tendo como tópicos de debate: 1) motivação e o interesse dos alunos ao aprendizado; 2) a defasagem dos conteúdos nos conhecimentos dos estudantes.

Resultados e Discussões

Durante os encontros na escola, identificou-se dois tópicos principais relacionados à defasagem na educação pós-pandêmica: a falta de interesse dos alunos e o déficit na aprendizagem dos conteúdos ensinados durante o ensino a distância. Tais problemáticas limitam os professores na elaboração de suas aulas e no seguimento do fluxo dos conteúdos, além de dificultar a criação e aplicação de metodologias mais diversificadas, auxiliadoras no processo de ensino mais significativo. Dentro das definições de ensino significativo, utilizou-se como cerne a filosofia elaborada por Severino (2017): "Do ponto de vista do estudo, o que conta não é mais a capacidade de decorar e memorizar milhares de dados, fatos e noções, mas a capacidade de entender, refletir e analisar os dados, os fatos e as noções" (SEVERINO, 2017).

De acordo com o relato de professores e alunos da escola, durante as aulas remotas os estudantes não possuíam recursos suficientes para o prosseguimento adequado para sua aprendizagem, como, internet de qualidade e computadores, e os profissionais da educação não foram treinados para esse tipo de ensino. Observamos um atraso nos saberes dos estudantes, conceitos básicos que deveriam ter sido apresentados nas aulas, que, por sua falta, ocasionaram a dificuldade de compreensão das matérias subsequentes.

Portanto, a volta às aulas presenciais traz consigo obstáculos ainda mais complexos ao caminho dos professores da rede pública. A necessidade de conciliar o conteúdo programado para o ano letivo com todas as adversidades desse novo cenário exige um aumento no tempo dedicado pelo docente para a execução de seu trabalho, que muitas vezes é excessivamente desgastante. Concomitantemente, para aumentar a efetividade da mediação de conhecimento em sala de aula, a atualização das metodologias é uma demanda da profissão docente que também requer mais tempo além da carga horária de trabalho padrão. Todas essas complicações demonstram a necessidade de compreender a importância do profissional professor, além de expor o descaso que foi deixado o ensino público, tanto durante o período pandêmico quanto hodiernamente (BASTOS, 2022).

Considerações Finais

A pandemia influenciou no processo de aprendizagem dos estudantes e a retomada de um ensino "normal" ainda é um desafio na escola, falta de professores, laboratórios e sobretudo motivação do alunado e profissionais da escola.

A precariedade do ensino pós-pandêmico, proveniente do agravamento de um ensino já debilitado, vem causando, nos jovens, atos de violência simbólica, em que, nessa situação, muitos deles não compreendem seus direitos de aprendizado que foram parcialmente suspensos, e, por vezes, comemoram essa precariedade por não entenderem suas consequências futuras.

Nessa perspectiva, vê-se ainda mais necessário uma educação emancipadora para os jovens, que utilize de suas vivências, a fim de proporcionar uma educação humanizadora, tal qual a de Freire.

Referências

ARANHA, Ana. A escola que os jovens merecem. In: Revista Época, 17 ago. 2009. Disponível em: <<http://www.geledes.org.br/a-escola-que-os-jovens-merecem/>>. Acesso em: 03 de setembro 2023

BASTOS, Marilha da Silva. Avaliações pós pandemia: desafios encontrados por docentes de escolas municipais. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 3, n. 1, 2022.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, de 05.10.1988. Brasília, 1988.

SEVERINO, Antônio. Metodologia do trabalho científico. 24ª ed. São Paulo: Cortez, 2017, livro eletrônico.

ATIVIDADE INVESTIGATIVA NO ENSINO INTRODUTÓRIO DE BIOLOGIA CELULAR NAS TURMAS DE 1º SÉRIE DA ESCOLA ECI PADRE IBIAPINA-JOÃO PESSOA-PB

Alan P. Nascimento – Bolsista
Aghatta E. Meireles da Silva – Bolsista
Kaio A. G. Paredes – Bolsista
Severino F. Silva – Bolsista
Thaizi G. A. Araujo – Bolsista
Alexandre C. Veiga – Orientador
Fernando Ferreira Morais – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O processo de ensino na área de Biologia é amplamente discutido entre os pesquisadores da educação. Questões como a linguagem científica e volume de conteúdos estão diretamente relacionadas com as dificuldades apresentadas pelos discentes quanto à assimilação dos conteúdos abordados em sala de aula, a partir das nomenclaturas compreendidas como complexas.

A fim de proporcionar aulas não “engessadas”, diversas abordagens podem ser adotadas visando uma maior interação entre os alunos e melhor assimilação dos conteúdos discutidos. O ensino por investigação é uma proposta eficaz se condicionada da maneira ideal, tratando-se da construção do conhecimento através do questionamento e aplicabilidade desse conhecimento. Ao compreender o ensino por investigação como uma abordagem didática (Sasseron, 2015).

A ECI Padre Ibiapina é uma instituição de ensino com uma realidade econômica e social que enfrenta diversas problemáticas estruturais e desafios cotidianos, entre elas a defasagem de conteúdo atribuído ao período Pandêmico do SARS-CoV-2. De acordo com Gadotti (1997) a escola tem entre outros aspectos: preparar o aluno para continuar aprendendo, desenvolver o pensamento autônomo e a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos.

Metodologia

A atividade foi realizada na Escola Cidadã Integral Padre Ibiapina, localizada no Bairro Mandacaru em João Pessoa, Paraíba. Em duas turmas da 1ª série do ensino médio regular, com média de 25 alunos por turma.

A atividade foi realizada em grupo com intuito de construir respostas de forma coletiva e autônoma, estimulando o raciocínio científico. Foi adotada a abordagem metodológica investigativa, considerada por Costa (2020) uma prática inovadora, que estimula a participação coletiva e, conseqüentemente, impulsiona a conquista de uma aprendizagem significativa.

No processo de planejamento da atividade, o desafio foi como guiar o exercício nas turmas, haja vista, a defasagem de aprendizagem em virtude do período de pandemia de SARS-CoV-2.

Para trabalhar o conteúdo, utilizamos de estímulos visuais com 16 cards, com desenhos de seres unicelulares e pluricelulares, focando principalmente na presença, ou não, da membrana nuclear. Além disso, uma ficha com nove perguntas foi entregue aos alunos com dicas ou terminologias que guiaram os grupos para o entendimento sobre biologia celular.

Resultados e Discussões

Após diálogo com os alunos das duas turmas da primeira série da Escola, foi relatado não conhecer termos ou não ter familiaridade com as formas celulares, confirmando a defasagem na aprendizagem causada principalmente causados principalmente pelo período de pandemia da SARS-CoV-2, alguns alunos tiveram problemas com o acesso às aulas remotas ou sequer receberam materiais de estudo por falta de aparelho eletrônico e acesso à internet.

Ao se trabalhar os conteúdos, também notamos que os alunos demonstraram dificuldades em diferenciar seres eucariontes e procariontes, bem como, a diferença entre seres unicelulares e pluricelulares. Ao notar a defasagem, a equipe do projeto em consonância com o professor, preparou materiais didáticos e a posteriori uma aula introdutória abordando a temática sobre Biologia Celular.

Na sequência das aulas, foi solicitado aos alunos que avaliassem a qualidade do material, a facilidade no uso e o entendimento do conteúdo, atribuindo uma nota de 0 a 5. Após análise das respostas, obtivemos uma média de quatro pontos.

"A Biologia Celular, é uma área de grande relevância na Biologia, pois representa a base da Vida e é uma das disciplinas suporte tanto no ensino fundamental e médio quanto no ensino superior. Por ser formada por estruturas e processos muito abstratos, devido a não visualização a olho nu, acaba se tornando muito temida entre os alunos. Além disso, na grande maioria das escolas não há disponibilidade de laboratórios e microscópios para aulas práticas, dificultando ainda mais o processo de ensino-aprendizagem, construção de modelos didáticos, diversas competências e habilidades puderam ser trabalhadas a fim de propiciar a construção significativa dos conceitos. Além de competências e habilidades, o planejamento permitiu a estruturação dos conteúdos conceituais (tipos de células; membrana celular, membrana nuclear)". (Oliveira, D. et all)

Considerações Finais

Constatou-se a importância do trabalho desenvolvido para entender os processos de ensino-aprendizagem acerca do método investigativo. Ensinar ciências demanda a capacidade para formar cidadãos críticos e autônomos. Observamos que a prática deve ser acompanhada da teoria. Após a aula introdutória verificamos o interesse e aprendizado dos alunos.

Referências

Sasseron, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre ciências da natureza e escola. Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências, Belo Horizonte, MG. p. 58, 2015.

Gadotti, Moacir. "Educação brasileira contemporânea: desafios do ensino básico." (1997).

Oliveira, D. ., Pianca, B. ., Santos, E. ., Mancini, K. . (2015). MODELOS E ATIVIDADES DINÂMICAS COMO FACILITADORES PARA O ENSINO DE BIOLOGIA. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, 11(20)

Metodologias ativas nas atividades investigativas em aulas de biologia. / Jorge Luis Costa. -- São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2020.

ATIVIDADES EDUCATIVAS AO ENSINO DE TEMAS DA GEOMETRIA NO SEGUNDO ANO DO ENSINO MÉDIO

Giuseppe L. Batista – Bolsista

João Vitor Silva – Bolsista

Matheus Medeiros – Bolsista

Sheila M. Santana – Bolsista

Flávia J. Barbosa – Orientadora

Gemilson G. Costa – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A geometria se destaca como uma área ampla, diversificada e muito importante da matemática, pois seu ensino, principalmente no ensino médio, é de extrema necessidade para a concretização de uma formação completa e continuada dos estudantes. Sendo assim, neste resumo serão destacadas algumas atividades baseadas no campo da geometria e implementadas no 2º ano do ensino médio da Escola Cidadã Integral Mestre Sivuca ao longo do Programa Brasileiro de Iniciação à Docência (PIBID).

Infelizmente muitos professores do ensino básico não exploram devidamente essa área do conhecimento matemático, causando uma lacuna na formação dos estudantes. Em conversas com alguns alunos da graduação em matemática descobrimos que muitos deles chegaram no curso sem o conhecimento básico da geometria, e isso levou ao planejamento e execução de atividades lúdicas e práticas acerca da geometria e suas propriedades nas turmas do 2º ano, visando reforçar o conteúdo, facilitar o entendimento e estimular o interesse dos alunos nessa área indispensável para a formação desses estudantes.

É importante frisar que, durante o trabalho na escola, observamos vários outros problemas que não têm relação com a matemática, mas com o pensamento sociocultural dos alunos, tais como não ingressar em um curso superior ou não concluir o ensino médio. Dessa forma, o trabalho com as atividades implementadas nos 2º anos gera entre os alunos discussões sobre suas facilidades/dificuldades, cria novas perspectivas sobre o processo de aprendizagem e ajuda na mudança desses pensamentos socioculturais dos alunos.

Metodologia

A essencialidade da Matemática é algo notório, já que está presente em todas (ou na maioria) das situações, seja em salas de aula, no trabalho ou em casa. Essa ciência destaca-se pela sua pluralidade de áreas do conhecimento e, dentre essas áreas, se encontra a geometria. A geometria, como já foi citado, é uma área extensa e diversificada da matemática, pois ela se subdivide em diversas partes, como a geometria plana e espacial, subdivisões essas que devem ser discutidas e aplicadas, sobretudo, no ensino médio.

Sob esse prisma, durante a participação no PIBID foram trabalhadas atividades fundamentadas na geometria plana e espacial nos 2º anos do ensino médio da ECIT Mestre Sivuca. Dentre essas atividades destacam-se duas, em que foram trabalhados os conceitos sobre área de polígonos e volume de sólidos geométricos. Sobre a geometria plana ressaltamos uma atividade em que os estudantes procuravam na escola objetos com formatos de polígonos e realizam medições, com o auxílio de trenas e fitas métricas, objetivando calcular a área desses objetos e identificar neles conceitos básicos da geometria. Assim, a atividade proporcionou aos discentes a experiência de se trabalhar ao ar livre e em grupo. No campo da geometria espacial destacamos uma atividade na qual os estudantes criaram sólidos geométricos, ou seja, figuras tridimensionais - como cubos, prismas e pirâmides - usando papel kraft, régua e cola. Logo em seguida, usaram as fórmulas trabalhadas em sala de aula para calcular o volume dos sólidos construídos. Os alunos tiveram autonomia para as criações, trabalhando também a liderança e harmonia entre eles, fugindo da monotonia do conteúdo.

Resultados e Discussões

Diante do que foi citado, percebemos que a aplicação das atividades nos capacitou a acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos, vivenciar as dificuldades enfrentadas por eles e as implicações que elas geram no entendimento deles acerca dos conteúdos. A geometria não deve ser monótona ou estudada e ambientada somente em sala de aula, ela deve ser trabalhada em diversos espaços, com vários recursos e artefatos que instiguem e causem curiosidade e interesse por parte dos estudantes (formas diversificadas, práticas e divertidas de se trabalhar a geometria podem ser vistas nas Imagens 1, 2 e 3). Além do mais, as atividades foram adaptadas aos discentes visando uma maior interação e participação deles e foram trazidas inovações, como o uso do papel kraft para a construção dos sólidos, até então não conhecido entre os estudantes, muito utilizado na engenharia.

Em discussões com os estudantes, foram observadas as perspectivas e frustrações que eles tiveram ao realizar e entender as atividades propostas. Alguns alunos se sentiam incapazes de executar qualquer atividade, outros achavam muito interessante sair do espaço comumente utilizado (sala de aula) para realizar atividades lúdicas, mas que abordavam o conteúdo trabalhado nas aulas. Segundo o professor Gemilson “As atividades de geometria plana e espacial ministradas pelos estudantes do PIBID tiveram resultado bastante positivo com os estudantes dos 2º anos do ensino médio; os estudantes puderam aplicar na prática os conceitos aprendidos nas aulas de matemática, construíram, manipularam e observaram as características dos sólidos geométricos, além de trabalhar a geometria plana, através de uma atividade fora da sala de aula, de uma forma diferenciada.”

IMAGEM 1- Estudantes realizando atividade baseada na geometria plana.



Fonte: Bolsista João Vitor Pedro da Silva

IMAGEM 2- Discentes realizando atividade inspirada na geometria espacial.



Fonte: Bolsista João Vitor Pedro da Silva

IMAGEM 3- Estudantes trabalhando na criação de sólidos geométricos em atividade fundamentada na geometria espacial.



Fonte: Bolsista João Vitor Pedro da Silva

Considerações Finais

Portanto, se faz cada vez mais presente formas diferentes, práticas e lúdicas de se trabalhar a matemática e suas ramificações, uma vez que o ensino da matemática se tornou algo monótono e cravado em aulas fechadas, cansativas e sem nenhuma diversão. Logo, é necessário visualizar o comportamento de cada turma/estudante, entender seus questionamentos, superar suas expectativas e os levar à lugares que eles achavam, até então, impossíveis na matemática, implementando atividades fora da sala de aula, atividades criativas que gerem autonomia e senso de responsabilidade nos alunos, atividades que incitem a competitividade sadia e responsável. Em suma, deve-se seguir o pensamento do professor Eduardo Sarquis Soares, onde ele afirma que “Uma atividade tem maior validade quando desafia os alunos a conquistar uma habilidade que ainda não dominaram totalmente”.

Referências

- SOARES, E.S. Ensinar matemática: desafios e possibilidades. 1. ed. Belo Horizonte: Dimensão, 2009.
- FABRICIO, C.M. SILVA, M.E.S. Geometria Plana: Construindo Relações e Conceitos. 1.ed. Rio Grande do Sul, 2015.
- HIRATSUKA, P.I. O lúdico na superação de dificuldades no ensino da geometria. Educação em Revista, v.7, n.½, p.55-66, 2006.

CARTOGRAFIA PARTICIPATIVA

Adélia Rebeca Valério da Silva – Bolsista

Gabriel Gomes da Silva – Bolsista

José Henrique Navarro Costa – Bolsista

Maria Rafaela Ferreira dos Santos – Bolsista

Ana Carolina de Oliveira Marques – Orientadora

Charles Marques Fernandes – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O mapeamento participativo é um instrumento que permite o desenvolvimento em grupo de uma reprodução da realidade vivida por uma comunidade ou organização, utilizando mapas já existentes ou construindo juntamente com as pessoas que vivem tal realidade, as soluções almejadas por aquelas populações. (MAPEAMENTO, 2023).

O objetivo principal deste trabalho foi transmitir princípios de território de espacialização, georreferenciamento, regionalização a partir dos registros nas memórias e nos diálogos entre os alunos através do mapeamento participativo, mas também introduzir noções de cidadania e direitos de acesso à informação.

A partir das ideias da cartografia participativa, os alunos do PIBID Geografia - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência elaboraram com a colaboração dos estudantes, um mapa com os principais pontos de referência e áreas de convivência preferidas e mais usadas no dia a dia dos alunos no seu itinerário na ida e volta para casa e ou trabalho ou outras atividades particulares, utilizando-se de um programa chamado Google Earth. Através dessa atividade, foi possível obter informações importantes como localidade da residência de alguns estudantes, principais locais ao redor da escola, identificando também, em quais contextos sociais estão inseridos os estudantes e desenvolver atividades colaborativas diante das informações coletadas.

Metodologia

Para a realização deste trabalho a principal ferramenta utilizada foi o Google Earth. Essa ferramenta foi utilizada para melhor espacialização da área estudada, permitindo mapear a ECIT Mestre Sivuca e a área ao redor.

A cartografia participativa foi fundamental para entender as mudanças na dinâmica social dos estudantes, uma atividade conjunta entre os alunos e os bolsistas do PIBID, que resultou na criação de um mapa que abrange os arredores da escola, onde observou-se cinco comunidades nas quais residem alguns dos alunos da instituição, compreendendo o local onde estão inseridos e questões sociais, ambientais e de logística. Essa abordagem ajudou a ir além dos muros da escola, mas também, entender como os estudantes interagem com o

ambiente ao seu redor, compreendendo suas realidades sociais de maneira mais completa. Entendendo o local onde os alunos vivem e estudam, compreende-se as dificuldades enfrentadas por eles para além dos espaços escolares, o que facilita na criação de atividades e estratégias fundamentais que abordam questões sociais próximas à realidade. Ao fazer isso, acredita-se no fortalecimento da capacidade de análise crítica dos alunos, ajudando a identificar não apenas problemas em sua comunidade, mas também a enxergar questões sociais globais, instigando o desenvolvimento de uma visão reflexiva, incentivando a não apenas apontar problemas, mas também a busca de soluções.

Resultados e Discussões

O mapa desenvolvido entre os estudantes da Escola Mestre Sivuca e os alunos bolsistas do PIBID da UFPB (Imagem 1), contém demarcações das principais comunidades da região, como a casa de alguns estudantes da escola, principais locais de comércio, igreja e hospital, entre outros locais de convivência.

Com a produção do mapa, foi possível compreender melhor a realidade de onde vivem os estudantes que se propuseram a participar da amostra, identificar em que contexto a escola está inserida e entender a dinâmica da produção da atividade da cartografia participativa. Esse tipo de atividade, contribuiu com o trabalho em equipe entre os estudantes das duas instituições e também na introdução a produção de mapas por parte dos estudantes da educação básica. (Ver imagens 2 e 3)

Ademais, por meio da construção desse mapa, a comunidade tem uma ferramenta que permite dar visibilidade a um problema ou uma demanda, assim, ao se identificar com o mapa, as organizações e instituições dispõem de um instrumento que permite iniciar processos de incidências políticas, identificando e expondo os conflitos da sociedade a quem precisa ver.

A divisão do espaço, áreas reservadas ao lazer, transporte, iluminação, problemas que com o auxílio de um mapa georreferenciado, proporcionando uma visão global e mais abrangente dos problemas comuns a todos que ali moram, trabalham ou estudam. facilita inclusive a reivindicação junto aos órgãos públicos, de uma maior atenção para os problemas nos locais mencionados ou identificados no mapeamento.

Considerações Finais

Destacamos que, quando bem utilizado, esse aplicativo torna-se uma ferramenta poderosa, que proporciona uma visão espacial de diversas perspectivas, e que pode ajudar muito a despertar o interesse pela disciplina de Geografia, já que a maioria só conhecia o Google Maps e o GPS. Para nós Pibidianos, foi um prazer inestimável ver o brilho nos olhos dos alunos ao reconhecer e se identificar com sua região, e termos a oportunidade de desenvolver uma relação mais próxima com estes discentes, sua sensação de pertencimento no trabalho em equipe, seu cotidiano, dificuldades que enfrentam pela ausência de transporte, pois alguns vinham de longas distâncias percorrendo até quase uma hora a pé em seus itinerários para a escola e para a vida. A cartografia está, portanto, sem que se perceba, presente inclusive, na busca pelos melhores atalhos e caminhos, resultando num melhor uso do espaço e do tempo.

Referências

MAPEAMENTO participativo para gestão de recursos naturais/grande chaco.[S.l.:s.n.].2023. 1 vídeo (5,47 min.). Disponível em: :<https://semiaridovivo.org/iniciativas/mapeamento-participativo-para-gestao-dos-recursos-naturais/>. acesso em 29 agosto de 2023.

ANÍSIO TEIXEIRA E A EDUCAÇÃO INTEGRAL; CAVALIERI, Ana Maria, UFRJ. Paidéia ,maio-ago. 2010, Vol. 20, No. 46, 249-259. Acesso em 31/08/2023 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/VqDFLNVBT3D75RCG9dQ9J6s/?lang=pt>

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa/ Paulo Freire: Paz e Terra,1996 (coleção leitura) Guia de Utilização do Google Earth - Tecnoblog <https://tecnoblog.net/responde/como-usar-o-google-earth-pro-guia-para-iniciantes/>

ENSINO DE QUÍMICA E SUSTENTABILIDADE: AÇÕES DO PIBID/QUÍMICA/UFPB NA ECIT PRESIDENTE JOÃO GOULART

Celso E. F. da Silva – Bolsista

Evily K. D. Ferreira – Bolsista

Rafael G. Soares – Bolsista

Vanessa C. Passos – Bolsista

Claudio G. L. Junior – Orientador

Liliana de Fátima B. L. Pontes – Colaboradora

Saloana S. G. Santos – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Com a aproximação do ano de 2030, os países signatários da agenda 30 da Organização das Nações Unidas, visam atualmente impulsionar o progresso social e ambiental, buscando assim atingir o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS). Nessa perspectiva, a escola desempenha papel crucial na formação do conhecimento científico, sendo essencial para impulsionar iniciativas alinhadas aos ODS (ONU, 2015).

Observa-se que trabalhar a Química e sustentabilidade já no âmbito da educação básica é de grande relevância e que a promoção de atividades, cursos, oficinas e novos itinerários que visem o envolvimento dos alunos, docentes e toda comunidade transforma a sala de aula num espaço especial para reflexão, debates e construção coletiva do conhecimento, influenciando tanto no processo de formação inicial quanto continuada de professores de Química (SILVA et al., 2022; LOURENÇO et al., 2022).

Nesse sentido, o presente trabalho apresenta as ações iniciais dos licenciandos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em Química da Universidade Federal da Paraíba (Campus I), atuantes na ECIT Presidente João Goulart em relação a aplicação de um projeto que visa abordar de forma contextual educação ambiental e alfabetização científica por meio da promoção de oficina temática sobre reutilização de óleo de frituras.

Metodologia

A presente proposta está sendo aplicada na ECIT Presidente João Goulart, localizada no Bairro do Castelo Branco, João Pessoa-PB. Inicialmente foi realizado um levantamento dos conhecimentos prévios junto as turmas de 1ª, 2ª e 3ª série do curso de Informática sobre a problemática do descarte incorreto de óleo oriundo das frituras e possibilidade de reuso. Desta forma, foi aplicado como instrumento de coleta de dados um questionário usando como ferramenta o formulário do Google, contendo 6 questões objetivas que buscaram investigar a existência ou não de práticas de coleta de óleos residuais e também a preocupação ou não em relação ao descarte desse material nas residências.

Em um segundo momento foi ministrada uma palestra visando promover conscientização dos estudantes a respeito da problemática do descarte incorreto do óleo e seus impactos ambientais e apresentar a proposta de um projeto que visa estabelecer a escola como ponto de coleta de óleo usado para fins de reutilização na produção de sabão para uso na própria instituição. A palestra foi realizada em duração de 50 minutos e contou com a presença da professora de Química e supervisora do PIBID/Química e pibidianos.

A análise das respostas foi realizada a partir da interpretação dos gráficos já gerados pela ferramenta de formulário do Google.

Resultados e Discussões

A partir da análise do questionário aplicado em sala de aula, foi possível observar que os estudantes da 1ª, 2ª e 3ª de Informática não possuíam entendimento com relação à temática e problematização do descarte direto do óleo residual nos esgotos. Observou-se que 75% dos alunos realizam o descarte de óleo na pia ou no lixo. A porcentagem de estudantes que relataram a forma correta do descarte foi de apenas 15%. Cerca de 85% dos estudantes não possuíam conhecimento do prejuízo ambiental que estariam causando realizando o descarte incorreto de óleos pós frituras. A maioria dos estudantes realizavam o descarte do óleo de forma totalmente incorreta.

Em um segundo momento, os licenciandos bolsistas e a supervisora do programa PIBID/Química da UFPB (Campus I) realizaram uma palestra com duração de 50 minutos nas turmas de 1ª e 2ª série com objetivo de apresentar o projeto aos estudantes e coletar mais informações dos estudantes. Foi possível observar um despertar de curiosidade por parte dos estudantes, na qual muitas dúvidas levantadas sobre o andamento das etapas subsequentes do projeto foram esclarecidas. Neste momento, os pibidianos e a supervisora informaram aos estudantes da necessidade de se coletar nas residências óleo de cozinha usados nas frituras para que em etapa posterior fosse conduzido a escola para realização da etapa de experimentação objetivando a produção de sabão.

O projeto do PIBID em química na ECIT Presidente João Goulart está em andamento e demonstra ser uma iniciativa promissora para promover a conscientização ambiental e práticas sustentáveis no ambiente escolar, estando alinhados com as ODS e promovendo um ensino de Química mais significativo e voltados para a formação do cidadão.

Considerações Finais

O projeto iniciou com a aplicação de questionário aos alunos do 1º, 2º e 3º ano do curso de Informática, que revelou a falta de compreensão sobre o descarte adequado de óleo. Os resultados iniciais revelaram que a maioria dos alunos descartavam o óleo de forma incorreta.

A palestra inicialmente promovida pelos pibidianos do PIBID/Química promoveu maior discussão sobre a temática do reuso do óleo usado em frituras e despertou curiosidade e amplo debate frente as etapas posteriores da execução do projeto.

Com essa iniciativa promissora, os pibidianos pretendem gerar impactos positivos no ambiente escolar e na comunidade, ele busca demonstrar como a educação pode desempenhar um papel crucial na promoção dos ODS e na formação de cidadãos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente.

Referências

LOURENÇO, A. B.; SILVA, G. M. N.; BATISTA, A. J. G.; MUSSETI, K. C. P.; CARVALHO, P. P. P.; DICTORO, V. P.; MALHEIROS, T. F. Química Nova na Escola, v. 44, n. 2, p. 194 – 203, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS: Agenda 2023 para o Desenvolvimento Sustentável. (15 de Setembro de 2015). Disponível em: Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável | As Nações Unidas no Brasil

SILVA, I. F.; NASCIMENTO, P. H. P.; LAGO, R. M.; RAMOS, M. N.; GALEMBECK, F.; FILHO, R. C. R.; TEIXEIRA, A. P. C. Química Nova, v. 45, n. 4, 497-505, 2022.

EXPLORANDO AS ALTURAS E PROFUNDIDADES: EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA ATRAVÉS DO PIBID COM SEMIRREGÊNCIA SOBRE RELEVO

Miguel B. C. Gomes – Bolsista

Marcone Silva Filho – Bolsista

Ana Carolina S. Santos – Bolsista

Felipe André S. Borges – Bolsista

Ana Carolina de Oliveira Marques – Orientadora

Jadson J. Santos – Colaborado

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo discutir sobre o ensino de relevo no Ensino Médio a partir do relato de experiências dos discentes de licenciatura em geografia, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba. As experiências relatadas ocorreram na Escola Cidadã Integral Técnica Alice Carneiro, localizada no bairro de Manaíra em João Pessoa - PB, com a supervisão do professor Jadson de Jesus Santos.

Trabalhar o conteúdo de relevo no ensino básico é, sem dúvida, importante para o ensino de geografia. Todavia, um dos maiores desafios de ensinar nos tempos atuais é encontrar maneiras de aproximar o conteúdo dos estudantes sem torná-lo cansativo, e essa é uma das questões a serem abordadas no presente resumo.

O que é relevo? E o que ele pode nos dizer e ensinar? Essas são perguntas frequentes quando falamos no referido assunto e que as aulas de geografia se propõem a responder, a pergunta que se faz ao professor agora é: de que forma transmitir esse conteúdo? Para um correto estudo, a ciência geográfica deve antes de tudo romper os limites do empírico, ou seja, a paisagem (aquilo que nós vemos de imediato) e no caso do relevo, sair do aspecto visual e, também, fazer uma análise da temática partir da abordagem acerca das camadas do interior da Terra.

Metodologia

Tendo como objetivo expor o conteúdo aos estudantes, fomos orientados de como deveríamos proceder, o que deveríamos trazer para sala de aula, pois o professor titular já conhecia toda a dinâmica da escola e o perfil dos estudantes de cada turma. A abordagem didática utilizada pelos “pibidianos” para as aulas foi do tipo expositiva e dialogada para que fosse possível verificar o aprendizado dos estudantes sobre a temática da aula.

Para isso, o conteúdo foi abordado a partir da conceitualização acerca do que é o relevo, onde pudemos falar desde a sua formação, passando pelos conceitos elaborados pelos principais autores a respeito do assunto, suas divisões, características, origem etc. As aulas foram baseadas a partir da abordagem dos três pesquisadores principais que estudaram e definiram

caracterizações ao relevo brasileiro: Aroldo de Azevedo (1952), Aziz Ab'Saber (2003) e Jurandyr Ross (1991).

Dessa forma, utilizamos como processos metodológicos para a execução das aulas pesquisas bibliográficas, envolvendo o estudo sistemático de materiais já publicados, como capítulos de livros, artigos e sites da Internet.

Resultados e Discussões

Antes da década de 1940, diversas classificações para o relevo brasileiro haviam sido propostas, mas só então foi estabelecida uma classificação que refletisse com precisão a topografia do país. Essa classificação foi desenvolvida pelo professor Aroldo de Azevedo (1952) e considerou a altitude de diferentes regiões, definindo planaltos como áreas com paisagem ligeiramente acidentada que estão acima de 200 metros acima do nível do mar, e planícies como superfícies planas com menos de 200 metros de altura. Atualmente, o Brasil conta com oito unidades de socorro distintas.

Curiosamente, os planaltos ocupam a maior parte da superfície do Brasil, compreendendo 59%, enquanto as planícies representam os 41% restantes. Em segundo lugar foi citado a classificação do geógrafo Aziz Ab'Saber (2003), no qual leva em consideração não apenas a altitude, mas também os processos geomorfológicos, gerando a classificação de domínios morfoclimáticos abrangendo vastas áreas que são definidas pela presença de componentes uniformes que criam paisagens consistentes. Esses componentes incluem clima, vegetação, solo, topografia e hidrologia.

E por último foi apresentado a classificação do geógrafo e pesquisador Jurandyr Ross (1991), do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP), criou uma das mais recentes classificações do relevo do Brasil em 1995. Sua pesquisa identificou 28 unidades de relevo diferentes. O terreno do Brasil tem uma longa história de formação e é principalmente resultado dos processos internos da Terra, bem como de vários ciclos climáticos. A constante flutuação dos climas – úmido, quente, semiárido e árido – tem levado à erosão na região.

Expomos, também, alguns exemplos de relevos fazendo assim a contextualização do conteúdo para os estudantes, os materiais utilizados em aula foram: o próprio quadro, onde escrevemos o assunto e a televisão presente na sala de aula que foram apresentados os slides com imagens que ilustravam os tipos de relevo.

Considerações Finais

A experiência foi enriquecedora, pois pudemos, pela primeira vez, vivenciar na prática como é a experiência de ministrar uma aula em uma escola de ensino médio, passando pela preparação do conteúdo, pela coleta das informações, elaboração de como ministrar a aula, os assuntos relevantes a serem abordados, o tempo da aula e o nosso comportamento.

Referências

- AB'SABER, Aziz. Os domínios da natureza no Brasil. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- AZEVEDO, Aroldo de. Regiões e Paisagens do Brasil. São Paulo: São Paulo Editora S.A., 1952.
- GROTZINGER, John; JORDAN Tom. Para entender a Terra. 6° ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
- ROSS, Jurandyr L. S. Relevo brasileiro: uma nova proposta de classificação, in Revista do Departamento de Geografia da USP, n.4, 1991.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A ASSIMILAÇÃO E INTERAÇÃO DE CONTEÚDOS

Amanda B. Souza – Bolsista

Estefany L. Silva – Bolsista

Hermes O. M. Filho – Bolsista

Isabelly D. Marinho – Bolsista

Maria L. G. Silva – Bolsista

Janília P. R. Pereira: Fernando F. Morais – Orientadora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A educação é o principal pilar para a construção de uma sociedade ativa, contribui na formação de cidadãos críticos. Entretanto, existem grandes dificuldades relacionadas à falta de investimento, acesso à uma educação de qualidade e metodologias que dinamizem as práticas pedagógicas na escola. Nos últimos anos, a gamificação dos conteúdos tem sido uma alternativa para tornar o ensino mais atrativo utilizando os jogos.

A estratégia lúdica visa desenvolver competências necessárias para o crescimento cognitivo e efetivo dos estudantes, com o objetivo de incorporar o fundamento dos games para engajar, motivar, promover a aprendizagem e resolver problemas.

A Biologia é uma disciplina que perpassa por diversos desafios quanto a qualidade de ensino, e um desses obstáculos é a ausência de material didático que consiga concretizar informações compartilhadas em sala de aula, além do vasto vocabulário, onde os estudantes precisam decorar nomes e relacionar suas funções, aplicações e exemplos, o que dificulta a assimilação dos conteúdos (Lima et al., 2023). Nesse sentido, a gamificação torna o conteúdo mais investigativo e possibilita que o aluno assuma a responsabilidade de se engajar para dominar as competências necessárias e demonstrar o seu melhor desempenho.

Nosso objetivo foi abordar atividades desenvolvidas por meio de gamificação no ensino de biologia e entender como a inserção de jogos nas aulas influenciam no engajamento, na motivação, na colaboração e na participação ativa dos estudantes em sala de aula de uma escola pública no município de João Pessoa (PB), como ações promovidas pelo PIBID-Biologia da Universidade Federal da Paraíba.

Metodologia

As atividades ocorreram na Escola Cidadã Técnica João Goulart, bairro Castelo Branco, João Pessoa - PB. Definimos eixos a serem trabalhados com a utilização de metodologias lúdicas: Ecologia, Botânica e Bioquímica.

Para o eixo de Ecologia, turmas 2ª e 3ª séries diferentes abordagens. Nas 2ª séries, foi aplicado um jogo “Memória Ecológica” com 15 pares de relações ecológicas, sendo intraespecíficas ou interespecíficas e harmônicas ou desarmônicas. O objetivo do jogo é encontrar um par específico de cartas e determinar sua classificação dentre os dois aspectos mencionados anteriormente. Nas 3ª séries, foi utilizado o aplicativo kahoot para exercitar o aprendizado sobre relações ecológicas e compreender se a assimilação de conteúdo.

No eixo Bioquímica, desenvolvemos dois jogos: um sobre respiração celular e outro sobre carboidratos. O primeiro jogo, consistiu na elaboração de um quebra-cabeça com 22 peças sobre o ciclo de Krebs e aplicado nas 2ª séries, visando proporcionar maior compreensão sobre as etapas do ciclo e as moléculas que participam do processo. O jogo “CarboLudo” que ainda será aplicado, terá como objetivo atravessar o tabuleiro identificando as principais características das quatro peças que estão representando os carboidratos.

Na Botânica, utilizaremos o jogo “Diagrama Vegetal” a partir da elaboração de um cladograma das relações evolutivas dos organismos fotossintetizantes e indicar a posição das principais sinapomorfias que sustentam cada agrupamento. Esse jogo foi organizado com uma placa de material metálico e o nome das linhagens e as principais sinapomorfias foram impressas em papel e presas em um ímã para ficar presas na placa metálica.

Resultados e Discussões

A utilização de jogos nas salas de aula possibilita o desenvolvimento de competências e habilidades, no que se refere ao jogo “Memória Ecológica” trabalhado nas turmas das 2ª séries, observou-se o interesse e empolgação durante a aplicação que demonstra a eficiência de métodos que se distanciam da abordagem tradicional de ensino. Vale ressaltar que a organização da sala de aula em círculo e a divisão dos alunos em grupos proporcionaram uma maior interação aluno-aluno e aluno-professor sendo um fator essencial para troca e construção de conhecimentos.

Outra proposta aplicada foi o kahoot que se apresenta como uma possibilidade na promoção do engajamento dos alunos, tendo em vista que torna a atividade educativa mais interessante e menos cansativa, pois esse aplicativo oportuniza a dinamização de exercícios, por conseguinte, a exercitação da aprendizagem. Assim, na aplicação do kahoot, foi observado a participação e competição entre os alunos que gerou uma movimentação positiva na turma.

Ademais, outro conteúdo que foi trabalhado por meio da gamificação foi sobre respiração celular que é caracterizado pelos alunos como de difícil compreensão, sendo assim, necessário o uso de estratégias para tornar o processo de ensino-aprendizagem eficaz e prazeroso (De Abreu, 2021). Durante a aplicação do jogo foi perceptível a empolgação dos discentes em participar, e debates sobre as diferentes moléculas que estão envolvidas no processo.

Quanto ao jogo sobre carboidratos, espera-se que os alunos identifiquem e reconheçam as principais características dessas biomoléculas de forma competitiva. Os jogos de tabuleiros elaborados com esse intuito desenvolvem a autoavaliação, competências, habilidades e performance, assim como a formulação de estratégias para alcançar a vitória (Do Prado, 2018).

Por fim, o jogo "Diagrama Vegetal" foi construído para apoiar as aulas de relações evolutivas das plantas, pois estudar Botânica através de cladogramas promove a compreensão e aprendizagem mais significativa.

Considerações Finais

A utilização de estratégias metodológicas que impulsionam a compreensão dos conteúdos é de extrema relevância para a fixação e revisão dos conteúdos vistos em aula, tornando o ensino mais dinâmico e menos conteudista. A partir disso, entende-se que a gamificação vem se tornando imprescindível no ensino, pois proporciona e desenvolve o trabalho colaborativo, a investigação, a interação, o resgate de conceitos e distanciamento do ensino tradicional, contribuindo de forma efetiva no processo de ensino-aprendizagem na disciplina de Biologia.

Referências

DE ABREU, Leiza Jane Lopes Lima; MELO, Valéria Sousa; GALLÃO, Maria Izabel. Quebra cabeça da respiração celular Cellular respiration puzzle. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 8, p. 80729-80738, 2021.

DO PRADO, Laíse Lima. Educação lúdica: os jogos de tabuleiro modernos como ferramenta pedagógica. Revista Eletrônica Ludus Scientiae, v. 2, n. 2, 2018.

LIMA, M. V. C., RODRIGUES, P. S., CALDEIRA, N. V., Knackfuss, M. I., CARDOSO, G. A., & de Freitas, R. J. M. (2023). Benefícios da gamificação para o ensino em graduações da área da saúde. Editora Licuri, 140-153.

IMPACTOS DO PIBID/QUIMICA NA ESCOLA NO CONTEXTO DAS AULAS EXPERIMENTAIS

Antônio V. S. Filho – Bolsista
Camila C. C. Lacerda – Bolsista
Maria Heloiza de Lima P. Belmont – Bolsista
Natália S. dos Santos – Bolsista
Claudio G. L. Junior – Orientador
Liliana de Fátima B. L. Pontes – Colaboradora
Wagner M. Santos – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência (PIBID) visa a imersão do licenciando em instituições públicas de ensino, objetivando sua construção prática docente. Enquanto na química, uma ciência de natureza investigativa sobre as transformações da matéria, observa-se a necessidade de habilidades na hora de realizar seu estudo, como saber analisar, descrever, fazer diagnóstico dentre outros.

Nesse sentido, a atividade de cunho experimental emerge como uma ferramenta que prova o mundo exterior, vinculando ciência e realidade (GIORDAN, 1999; PEREIRA, 2022). Os pibidianos, ao usarem desse recurso, colabora com o processo de aprendizagem dos alunos enquanto convida os professores da instituição à novas perspectivas acerca das atividades práticas em sala de aula.

Por esse motivo, neste trabalho buscamos avaliar a contribuição dos bolsistas PIBID/QUÍMICA na Escola Cidadã Integral Técnica Severino Dias de Oliveira - Mestre Sivuca, no que se refere ao planejamento, elaboração e aplicação de atividades práticas experimentais de Química/Ciências para as turmas de ensino médio e fundamental.

Metodologia

Para a realização dessa pesquisa qualitativa, tomou-se como base os participantes do PIBID e os dois professores de Química da ECIT Mestre Sivuca, aqui intitulados P1 e P2.

A coleta de dados se deu pelo relato de experiência dos participantes do programa e por entrevista semiestruturada com os professores. Esse tipo de entrevista, segundo Moreira (2006), é caracterizado pela liberdade do interrogado ao responder perguntas fixas elaboradas pelos autores, que por sua vez foram produzidas visando o objetivo de identificar nos relatos as principais diferenças causadas pela presença do PIBID na produção de aulas experimentais na disciplina de Prática Experimental.

Quanto ao relato de experiência, foram analisadas anotações e observações que os pibidianos realizaram durante a aplicação das práticas experimentais, no qual foi descrito os experimentos elaborados, roteiros, estratégias e materiais utilizados.

Para análise dos dados, analisamos trechos das falas dos professores P1 e P2, assim como as impressões observadas pelos pibidianos que aplicaram as atividades experimentais.

Resultados e Discussões

Através das respostas dos entrevistados P1 e P2, tivemos a oportunidade de entender diversos aspectos a respeito de suas atividades empregando aulas experimentais. Observou-se que ambos já faziam o uso do laboratório de Ciências da escola, utilizando 2 aulas/semanais por série, com roteiros de linguagem objetiva distribuída ao início da aula e realizadas predominantemente pelo professor enquanto os alunos observavam.

Com a imersão do PIBID/QUÍMICA/UFPB, as experimentações tornaram-se mais intensificadas, com práticas roteirizadas e aberta aos alunos participarem de forma ativa. As atividades práticas aplicadas as turmas de 2º e 3º ano do ensino médio envolveram conteúdos de determinação de pH, estequiometria, reações químicas, identificação de funções orgânicas, solubilidade. Já a atividade experimental de identificação de carboidratos e proteínas foi aplicada a turmas de ensino fundamental (9º ano).

De modo geral, 285 estudantes participaram das atividades experimentais. Os pibidianos relatam que observaram maior engajamento e aproximação dos estudantes para com eles. Muitos se apresentaram curiosos e solicitaram mais aulas experimentais na disciplina. Em algumas práticas, foi possível realizar manipulação de algumas vidrarias, tais como pipeta, trabalhando assim, questões não somente conceituais como também procedimentais.

Os professores P1 e P2 afirmaram que a participação do PIBID é de extrema importância dentro da escola, pois os alunos conseguem focar com facilidade nas aulas práticas, devido a abordagem didática que os bolsistas propõem, sem falar nas aulas divertidas e ricas em conteúdo, fazendo com que os alunos tenham um ótimo rendimento.

No que se refere aos relatos dos participantes do programa PIBID/QUÍMICA/UFPB (Campus I), foi possível notar a importância de vivenciar as aulas de laboratório, pois como futuros docentes, eles se viram elaborando roteiros e mediando os alunos com perguntas e observações. Novas atividades de cunho experimental estão em fase de planejamento juntamente com o supervisor do PIBID/QUÍMICA.

Considerações Finais

A partir da análise dos resultados e das discussões conduzidas com os entrevistados, fica evidente que o ensino de Química enfrenta desafios significativos, como a dificuldade dos alunos em visualizar os conceitos químicos e a falta de recursos, incluindo materiais de laboratório. Porém, com a chegada do PIBID/QUÍMICA à escola Mestre Sivuca, observamos mudanças positivas, como o maior interesse nas aulas de Química e a visualização de sua importância social.

Além de ressaltar a relevância do PIBID como um programa que promove a formação docente prática e enriquecedora, cabe destacar a necessidade de investimentos contínuos em

recursos para melhorar o ensino de Química nas escolas públicas. Com isso acreditamos que as experiências e as percepções compartilhadas pelos participantes do programa e pelos professores de Química contribuirão para o desenvolvimento de maiores pesquisas na área, buscando o fortalecimento da formação de futuros docentes de Química.

Referências

GIORDAN, M. O papel da experimentação no ensino de química. *Química Nova na Escola*, v. 10, n° 10, 1999.

MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

PEREIRA, J. G. N.; Sampaio, C. G. A experimentação do ensino de Química durante a educação básica no Brasil: reflexões de uma revisão da literatura. *Revista Debates em Ensino de Química*, v. 8, n. 3, p. 319 – 337, 2022.

METODOLOGIAS ATIVAS E GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: EXPERIÊNCIA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA PRESIDENTE JOÃO GOULART – JOÃO PESSOA - PB

Glacy G. Silva – Bolsista
Joyce R. S. Rodrigues – Bolsista
José L. A. Santos – Bolsista
Maria C. Lima Araújo – Bolsista
Thalita V. S. Melo – Voluntária
Géssica A. G. Costa – Orientadora
Fernando F. Morais – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Devido aos questionamentos insurgentes das mudanças na educação nos últimos anos, novas técnicas de ensino vêm sendo implantadas em busca de melhorar os aspectos de ensino e aprendizagem que estimule os alunos a protagonizarem o próprio aprendizado, de forma que assumam uma postura ativa em meio a situações problemas Paiva et al (2016). Nesse contexto, faz-se necessário que a formação docente amplie a visão de ensino dos novos professores, incentivando-os a correlacionar as atividades teóricas com práticas, estimulando o aluno a pensar e assim adquirir um aprendizado significativo, tendo em vista que, o aprendizado está relacionado ao modo de ensinar, que por sua vez, não é apenas uma transmissão de conhecimento. Santos (2019). Dito isto, as metodologias utilizadas para o ensino podem influenciar diretamente na vida dos alunos, tornando-os seguros ou inseguros, competitivo ou cooperativo, disciplinado ou desordenado. Paiva et al (2016). Sendo assim é de extrema importância a atenção do educador no momento de escolher a metodologia de ensino que irá aplicar. Nessa perspectiva, desenvolvemos atividades a partir de metodologias ativas para facilitar o ensino e aprendizagem de biologia na Escola Estadual Presidente João Goulart, objetivando uma compreensão eficiente e realista dos assuntos abordados na área de Biologia, Química, Bioquímica, e Fisiologia, promovendo interdisciplinaridade por meio de sala de aula invertida, pesquisas e gamificação, que foram desenvolvidos com base em situações cotidianas dos alunos.

Metodologia

Um total de três atividades (AT) foram desenvolvidas junto as turmas da primeira série do curso técnico em informática, sendo:

AT. 1- O mundo das proteínas - sala de aula invertida Instagram @proteinas_ilustradas, b) ensino por investigação, os alunos receberam perguntas as quais deveriam pesquisar para responder. c) trabalho em grupo, com aplicação de um jogo, composto por 21 cartas com as perguntas (abertas) relacionadas ao conteúdo, e um dado que é utilizado para sortear o tema e suas respectivas perguntas. As 21 cartas são divididas em três temas, sendo eles: proteínas,

função proteica e relacionados, em que são sete cartas para cada tema. Os alunos foram divididos em dois grupos para responder às perguntas, cada pergunta somava um ponto, venceu o grupo que completou 10 pontos primeiro.

AT. 2- produção de material e gamificação, foi desenvolvido um jogo chamado caixa da memória, onde os educandos realizaram a construção e confecção de quatro caixas de MDF de forma independente, onde cada uma delas representava um ciclo de alteração do plástico ao decorrer da ação do tempo e da natureza, as caixas continham um QR Code informando sobre as problemáticas do microplástico.

AT. 3 - Roleta giratória a qual o aluno gira a roleta, e a cor que ela indicar quando parar, o aluno deverá puxar uma carta e seguir as orientações.

Materiais utilizados: Caixa de papelão, fita dupla face, cola, folha A4, beyblade reciclada.

Resultados e Discussões

Observamos interesse de participação, bem como contribuição dos alunos na aplicação dos conteúdos, na At. 1, jogo de perguntas e respostas, após a sala de aula invertida não obtivemos êxito, pois os alunos não haviam estudado em casa, no entanto ao mudar a metodologia para ensino por investigação obtivemos um resultado significativo após uma segunda aplicação do jogo com a mesma turma. Percebemos que os alunos se interessaram em investigar o tema do conteúdo aplicado e a cooperação dos grupos em busca dos melhores resultados (Figura 1), corroborando assim com a ideia de Carvalho (2018) de que o ensino por investigação não avalia apenas se o aluno aprendeu os conteúdos programáticos, mas permite que ele leia, escreva e argumente para construir o seu aprendizado.

Na atividade 2 (Figura 2), promovemos interação em grupo e interdisciplinaridade, pois os “Pibidianos” de Biologia e de Química, trabalharam juntos, obtendo como resultados a produção de material didático por parte dos alunos da escola. Verificamos que os grupos interagiram entre si e de acordo com Santos (2019) o trabalho em grupo colabora para a maturação e autonomia do estudante, tendo em vista que agrega troca de saberes, habilitando-os para a convivência social.



Observamos que na atividade 3 (Figura 3), notamos que ao aplicar o jogo, os alunos demonstraram interesse em responder as perguntas e ao trabalhar em grupos eles puderam realizar uma troca de conhecimentos, que potencializou o seu aprendizado, além de o fator competição influenciar positivamente a vontade de responder as perguntas corretamente.



Considerações Finais

A educação está em constante mudança, com a intervenção da globalização e as novas tecnologias, atualmente é possível obter qualquer conteúdo em um dispositivo móvel, através de aulas online, isso faz com que as aulas teóricas se tornem cada vez menos interessantes. Com base nos resultados observados, nota-se a importância do uso das metodologias ativas no ensino de Biologia, visto que é papel do professor elaborar novas maneiras de despertar o interesse dos alunos. Deste modo, O PIBID Biologia da Universidade Federal da Paraíba tem contribuído para a melhoria do ensino na ECIT João Goulart, por meio de metodologias que incentivam o protagonismo dos alunos, proporcionando uma alfabetização científica com base no ensino por investigação, dando a eles voz e espaço para expor seus argumentos, assim como trabalhar suas habilidades sociais. Além disso, o projeto tem contribuído para a formação dos graduandos de Biologia, inserindo-os no cotidiano escolar, frente às demandas educacionais.

Referências

CARVALHO, A. M. P. DE. Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino por Investigação. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, p. 765–794, 15 dez. 2018.

PAIVA, M. R. F. et al. METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA. SANARE - Revista de Políticas Públicas, v. 15, n. 2, 2016.

SANTOS, T. S. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Olinda, 2019. 31 f. (Cartilha de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco).

O USO DE JOGOS DIGITAIS NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Airlanne V. Domiciano – Bolsista

Erick M. Souza – Bolsista

Nadja L.Silva – Bolsista

Wendell S. Honório – Bolsista

Flávia J. Barbosa – Orientadora

Viviane B. Araújo – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Com intuito de melhorar a assimilação do conteúdo de matemática já ensinados pela professora para os alunos da Escola Municipal Santa Ângela, localizada em João Pessoa/PB, foram aplicadas diversas metodologias de ensino com as quatro turmas do 6º ano do ensino fundamental, dentre elas a aplicação de jogos na sala Google (espaço com recursos tecnológicos). Advindo das possibilidades propostas na Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que prevê o uso de diversos recursos didáticos, alinhadas ao surgimento deste espaço na escola, as atividades realizadas com a utilização dos recursos tecnológicos aplicados em caráter pedagógico mostraram-se eficaz na condução das aulas e no aprendizado dos alunos.

No ensino do conteúdo de potenciação, a utilização de jogos interativos via Chromebook e lousa digital para anotações transportou, de maneira subjetiva, o local de aprendizagem de atividades vistas como desestimulantes. Vale destacar que as salas Google vêm ganhando espaço no cenário educacional de João Pessoa, possibilitando novas formas de ensinar e ampliando o campo informacional do aluno. Assim, será abordada a experiência realizada nessas quatro turmas, com a aplicação de jogos digitais no assunto de potência de acordo com a faixa etária de 10 a 12 anos.

Metodologia

No que diz respeito aos jogos digitais, é importante analisar duas vertentes: a implementação da tecnologia e a ludicidade do jogo. Em relação à primeira, as faces do avanço tecnológico permitem que novos cenários para a educação sejam criados, inclusive para a matemática, portanto, a modernidade que faz parte da nossa rotina não deve ser ignorada no processo de ensino-aprendizagem. (BORBA, 2020). Além disso, em relação aos jogos, Friedmann (1996) destaca que eles proporcionam a criação de um ambiente onde a cooperação e a execução das regras do jogo são fundamentais. Do ponto de vista pedagógico, isso significa que os estudantes desenvolvem habilidades necessárias por meio da colaboração com os outros e da aplicação de conhecimentos prévios. Dessa forma, o jogo transforma a atividade, tradicionalmente vista como desmotivadora, em uma perspectiva desafiadora.

Seguindo essa lógica, os jogos ofertados pretendiam atingir o ponto da sociabilidade ao mesmo tempo que buscavam nas tecnologias o diferencial inerente a elas. Com efeito, a sequência didática executada consistiu, primeiramente, em retomar o conteúdo de

potenciação através de um vídeo. Após isso, o primeiro jogo tratou de treinar os conceitos de potenciação expostos a partir de uma adaptação pra um quiz, com pontuação variada de acordo com o desempenho para incentivar os alunos nas resoluções. Por fim, os últimos dois jogos exercitaram o cálculo envolvendo as potências.

Resultados e Discussões

O resultado do manuseio de jogos aliado a instrumentos tecnológicos foi notadamente excepcional e gratificante. Foi perceptível a atenção e interação dos alunos com a exibição de um vídeo curto sobre o assunto, no qual foram realizadas intervenções para estimular os alunos a responderem aos desafios propostos e a compararem o método de resolução, o que ocorreu de forma bastante eficaz, com rápida resposta deles, antes mesmo de se pedir algo. Embora a dificuldade com as operações matemática- como ainda fosse um obstáculo, as dificuldades iniciais não os fizeram desistir, mas perseverar, pois, o objetivo principal era ir para a próxima etapa do jogo.

É importante destacar que uma das propostas da Sala Google é de que os alunos não estejam isolados em computadores separados por mesas individuais, mas mesas circulares nas quais eles devem compartilhar o mesmo espaço. Analisando por este prisma, Vygotsky afirma que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá pela interação social, na qual o professor deve ser mediador entre o conhecimento e o sujeito (OLIVEIRA, 1993). Tal interação foi notada na execução dos jogos, em que houve troca de saberes e conselhos nas duas atividades no formato de quiz, e em seguida, no último jogo, que exigia o cálculo rápido das potências e ações mais rápidas ainda para não só resolver o cálculo, mas acertar a potência no seu devido valor.

Assim, nos três jogos notou-se que os próprios alunos agiram como mediadores do conhecimento para seus colegas, no intuito de aprender e montar estratégias que visassem atingir a maior pontuação nos jogos. A seguir, a Imagem 1 ilustra o jogo adaptado para quiz no intuito de dinamizar a atividade e a Imagem 2 representa o jogo estoura balão.

Diante disso, percebe-se que jogos digitais não trazem desgaste às relações de professores e alunos, mas sim uma abordagem diferente dessa relação primordial. De igual modo, a possibilidade de aula com materiais e espaços diferentes foi essencial na obtenção da atenção das turmas e sabe-se que, para que haja entendimento do conteúdo, é preciso, inicialmente, que o aluno esteja disposto e interessado em aprender.

IMAGEM 1: Quiz - conceitos da potenciação



Fonte:

<https://wordwall.net/pt/resource/59985266/mat-em-c3%a1tica-6-c2%ba-ano-quiz-potencia-c3%a7-c3%a3o>

IMAGEM 2: Jogo - estoura balão



Fonte:

<https://wordwall.net/pt/resource/38303668/matem-c3%a1tica/brincando-com-pot-c3%aaancias>

Considerações Finais

Em suma, os resultados e as observações realizadas, alinhados ao pensamento de Vygotsky, refletem a contribuição de jogos digitais e dos demais recursos para uma melhor aprendizagem do alunado, e não significam o detrimento do contato humano, indispensável na escolarização.

Destaca-se, então, a importância da inovação no ensino de matemática, visando superar os desafios enfrentados pelos alunos. Os professores desempenham um papel central na busca por novas metodologias que facilitem a aprendizagem. Especificamente no conteúdo de potenciação, a procura por jogos tecnológicos é primorosa por partir do social e da cooperação. Alinhado a era digital, que permite uma pluralidade de caminhos com um mesmo objeto de estudo, no caso jogos envolvendo potência, as diversas formas de se realizarem as operações de potenciação tornam-se valorizadas e as habilidades descritas na BNCC desenvolvem-se de forma eficiente.

Referências

BORBA, M. C.; SCUCUGLIA, R. R. S.; GADANIDIS, G. Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática: sala de aula e internet em movimento. 3 ed Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996.

OLIVEIRA, M K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento - um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

OFICINA SOBRE PLUVIOMETRIA NA ECIT MESTRE SIVUCA

Vanderli D. F. Filho – Bolsista

Sheila S. Francelino – Bolsista

Alessandra G. Andrade – Bolsista

José G. G. Neto – Bolsista

José A. G. N. Filho – Voluntário

Ana Carolina de Oliveira Marques – Orientadora

Charles Marques Fernandes – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Pluviômetro é um dos equipamentos mais utilizados para a medição da quantidade da chuva em milímetros de um determinado local. A prática da confecção desse equipamento com materiais recicláveis, vem sendo cada vez mais utilizada como alternativa interessante de prática pedagógica desenvolvida no ensino de Geografia. Diante disso, a equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realizou na ECIT Severino Dias de Oliveira Mestre Sivuca, localizada no bairro de Mangabeira VIII em João Pessoa-PB, uma oficina de elaboração de pluviômetros confeccionados com materiais recicláveis.

Alguns assuntos pertinentes como formação da chuva, e como realizar a medição dessa variável foram trabalhados, para que proporcionasse uma junção de conhecimentos teóricos e práticos a respeito da precipitação pluviométrica e a importância de sua medição para o entendimento dos fenômenos que se desenvolvem no espaço geográfico, desse modo tornando-se uma oficina importante para que o componente curricular de geografia pudesse ter impacto no cotidiano dos alunos. Como objetivo principal esperava-se que os estudantes pudessem realizar a construção de medidores caseiros de baixo custo da precipitação pluviométrica feitos com materiais simples e de fácil aquisição. Os objetivos específicos eram: compreender de forma clara como as medições eram realizadas; exercer a criatividade e o trabalho coletivo; construir os seus próprios pluviômetros e medir a precipitação em seus locais de moradia e na escola.

Metodologia

Foi realizado no dia 12 de junho de 2023 na ECIT Mestre Sivuca a oficina “Construção de pluviômetros com garrafas pets”. A atividade foi proposta dentro do cronograma de ações desempenhadas no PIBID. Desenvolvidas para duas turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II (turmas A e B), as duas turmas foram unidas para a atividade. Foram utilizadas garrafas pet para confecção dos pluviômetros, e o professor supervisor solicitou que os estudantes levassem as garrafas.

Os pluviômetros foram construídos a partir das garrafas na sala de aula, que foram levadas pelo professor em sua maioria. Primeiramente foi apresentado uma aula introdutória em

slides sobre a chuva, com informações explicativas sobre o conceito, formação, medição, aparelhos de medida e institutos responsáveis pela sua medição. Para o desenvolvimento da etapa, os materiais utilizados foram: uma televisão, uma apresentação em slides e um notebook.

Por fim, foi iniciada a prática de construção dos pluviômetros caseiros a partir de um passo a passo. Para a elaboração desses instrumentos, os materiais utilizados foram: as garrafas pets como estrutura física; rochas do tipo “brita”; tesouras; imagens impressas de réguas em tamanho real; fitas adesivas do tipo durex; e água. Após a divisão em grupos, os alunos iniciaram a montagem dos pluviômetros com os procedimentos para as montagens. Depois da elaboração dos medidores artesanais das chuvas, instruíram os alunos para que colocassem os pluviômetros em um ambiente externo para a captação da água da chuva em 24 horas. Se houvesse precipitação, seria analisado quantos milímetros caíram na área em que o pluviômetro estava inserido.

Resultados e Discussões

Percebemos que o desenvolvimento de atividades que relacionem a teoria com a prática levam ao maior engajamento dos alunos, A apresentação teórica da oficina foi importante para enfatizar os conteúdos relacionados com a temática das chuvas que já foram trabalhados ao longo da formação no Ensino Fundamental, além da A oficina descrita nesse trabalho foi pensada no início do planejamento do PIBID Geografia dentro de um cronograma semestral, para que os participantes do Programa executassem atividades que pudessem ir além de aulas expositivas dialogadas. Pode-se perceber que quando os alunos são inseridos como parte do processo de construção do conhecimento, existe uma participação ativa por parte deles.

Os alunos ficaram incumbidos de levar as garrafas pets para execução da atividade, entretanto, isso não aconteceu de modo efetivo, uma vez que poucos alunos das duas turmas levaram suas próprias garrafas para a realização da ação devido, possivelmente, ao não entendimento da atividade ou ao esquecimento da captação desse material, o que quase comprometeu a realização da oficina, isto só não ocorreu porque o professor supervisor responsável levou garrafas para eventuais problemas. Já na fase pós construção dos pluviômetros, pela falta de integração das atividades desenvolvidas no âmbito escolar, os pluviômetros foram esquecidos, e o que poderia se tornar uma atividade continua dentro do semestre foi largada após a realização, seja pela falta de integração com a rotina escolar, ou por falta de planejamento pedagógico que integralize e dê continuidade a muitas atividades começadas e depois lançadas no esquecimento. A estrutura do sistema educacional muitas vezes não favorece a continuidade de atividades como as desenvolvidas nessa oficina, que ensinam por meio de ações que o aluno enxergue a teoria em seu cotidiano e que vão além das aulas tradicionais.

Considerações Finais

Portanto, a elaboração desta oficina foi de fundamental importância para a conscientização dos estudantes que, assim, puderam aprender desde a formação da chuva até sua medição. A mesma, sendo uma atividade relativamente simples e de baixo custo, podendo ser replicada em demais ambientes fora da escola, trazendo resultados significativos, à medida que auxilia

a ter um volume maior de dados, visto que são poucos os pontos de coleta para medição da precipitação. Por fim, foi perceptível uma grande interação dos estudantes, tanto na parte teórica explicativa quanto na elaboração do próprio pluviômetro, chegando ao resultado final, com os pluviômetros caseiros prontos, considerando, assim, alcançado o objetivo principal desta oficina.

Referências

MARIANO, Zilda; ALVES, Regina Estevam; CRUZ, Elisa. et al. A construção de pluviômetro artesanal para o estudo das chuvas. Jatai - GO: Universidade Federal de Góias,2016.

PINHEIRO, L. C. et al. Utilização do pluviômetro PET como sistema de alerta de chuvas intensas. Seminário Internacional de Defesa Civil, 5., 2009, São Paulo. Anais Eletrônicos. Florianópolis: CEPED – UFSC, 2009.p.1-10

CASTILHO, H. M; COELHO M. G. A; PEREIRA, T. H. V; NEVES, P. M. CLIMA E TEMPO ATMOSFÉRICO: EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA DE ENSINO EM GEOGRAFIA POR MEIO DE PROJETO DE ENSINO. II Simpósio Paranaense de Estudos Climáticos, Maringá, 2010.P.235-244.

PESPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA NO NOVO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES SOBRE UMA EDUCAÇÃO ESTAGNADA

Márcia M. A. Sousa – Bolsista

Laryssa E. O. S. Mendes – Bolsista

Iasmin M. Dutra – Bolsista

Lucivânia S. Costa – Bolsista

Evelin M. C. Albuquerque – Bolsista

Janília P. R. Pereira – Orientadora

Fernando F. de Moraes – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Vários autores ressaltam as dificuldades do ensino relacionadas à falta de materiais didáticos e a carga horária deficitária, além dos impactos da pandemia da COVID-2019, mas pouco se fala sobre a qualidade e a perspectiva de ensino para conteúdo mais específico, tal como para a disciplina Biologia. Um dos principais documentos é o Projeto Político Pedagógico, documento que orienta ações, reúne metas, objetivos e diretrizes de uma escola, sendo obrigatório por toda instituição de ensino. Consoante ao PPP, o Projeto Intervenção Pedagógica é outro registro sobre a gestão — e tem por objetivo trabalhar o ensino-aprendizagem, de maneira a aplicar iniciativas para ajudar os alunos no seu desenvolvimento crítico. Alia-se aos anteriores as Diretrizes Operacionais do Estado das Escolas da Rede Estadual de Educação, que tem por objetivo guiar e orientar os gestores escolares, professores, pais, alunos e comunidade, sobre o funcionamento das escolas no Estado. Esses documentos têm respaldo legal na LDB - (Lei nº 9.394/96) que regulariza a organização da Educação Brasileira com base nos princípios constituintes.

O Novo Ensino Médio propõe uma reforma educacional (Medida Provisória nº 746/2016), convertida na Lei nº 13.415/2017, alterando diretamente a LDB, que promove mudanças significativas no currículo e na estrutura do Ensino Médio.

Neste cenário, este trabalho visa discutir sobre como a reforma do ensino médio afetou a disciplina Biologia, usando como documentos o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Projeto de Intervenção Pedagógica da ECIT Presidente João Goulart, as Diretrizes Operacionais do Estado da Paraíba entre os anos de 2016 a 2023.

Metodologia

O presente trabalho foi realizado por bolsistas e voluntárias do PIBID Biologia, Campus I UFPB e utilizou o PPP vigente da ECIT Presidente João Goulart, já com as modificações incorporadas com o novo ensino médio, e as diretrizes do Estado da Paraíba para a educação, que norteavam a prática pedagógica antes do NEM. Utilizou-se de palavras-chaves como “carga horária”, “biologia”, “hora aula”, “matrizes curriculares”, “projeto de vida”, “intervenção”,

“disciplina”, para comparar as modificações nas matrizes curriculares e ementa da disciplina Biologia e verificar como essas alterações curriculares estavam dispostas e como isso dialoga com o processo de ensino aprendizagem.

Comparou-se também a abordagem adotada pela escola ECIT Presidente João Goulart na implementação do Novo Ensino Médio pelas percepções e observações feitas na semana de planejamento escolar, feitas semestralmente, entre reuniões de áreas e atividades de intervenções das professoras de Biologia, Química e Espanhol durante dezembro de 2022 e agosto de 2023.

Resultados e Discussões

De acordo com as Diretrizes do Estado da Paraíba de 2016, a disciplina de biologia era organizada em 3 horas/aulas semanais para cada uma das séries na Escola. A base diversificada, dependendo da modalidade, tem carga horária entre 205 e 578 horas anuais, entre ECI e a modalidade tecnólogo, cuja variação de carga horária total situa-se em uma faixa de 4216 e 4148 horas.

Com o novo ensino médio, A redução da carga horária e mudança na organização da estrutura curricular, tanto para a disciplina de biologia quanto para a formação técnica durante os anos de 2017 a 2023. Outra significativa mudança é a qualidade de distribuição dessas horas na base diversificada, como por exemplo a disciplina “Projeto de Vida”, ofertada apenas para a 1ª série passa a ter sua carga horária aumentada e expandida para a 2ª série.

A disciplina Biologia é compactada e realocada para suportar a base técnica, como é o caso dos cursos da ECIT Presidente João Goulart e possui uma matriz curricular mínima.

Selles (2022) aponta que a mudança da BNCC parece concordar com uma estrutura curricular voltada a formar mão de obra barata o mais rápido possível, centralizando os currículos e dificultando as necessidades específicas de cada Estado. Além disso, a matriz mínima acaba compactando os conteúdos de biologia de forma a que eles sejam pouco aprofundados ou sequer trabalhados. A mudança pode dificultar os sujeitos que participam de atividades educativas dentro da escola, principalmente ao que tange os eventos escolares. A lógica de um currículo mínimo concorda com o perfil esperado de um profissional do mercado atual capitalista, ou seja, um técnico especializado em uma determinada habilidade e somente isso, sem contar com a sua educação formativa. Biologia passa a ser uma disciplina de segundo plano e menos importante que uma disciplina da base diversificada ou da base técnica. (Da Silva, 2022)

Considerações Finais

As perspectivas trazidas com o NEM e a sua implementação nas Escolas Técnicas Integradas estão colaborando para uma precarização no ensino das Ciências, em específico da Biologia.

É importante salientar que em estudos futuros possa-se fazer um comparativo sobre as percepções dos currículos e os seus impactos na formação de alunos, além de avaliar a qualidade das diretrizes que não trazem com clareza o entendimento de conceitos básicos para os gestores escolares — assim como avaliar como os indicadores do PNE estão sendo formulados, uma vez que poucos contemplam a especificidade de avaliar os PPP e o perfil dos alunos neste cenário caótico.

Referências

Da Silva, Diovana Aparecida Carvalho, et al. Desafios e possibilidades do novo ensino médio: Uma revisão sistemática de literatura. *Ensino & Pesquisa*, v. 20, n. 3, p. 211-225, 2022.

Diretrizes Operacionais das Escolas da Rede Estadual. <https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-da-educacao/consultas/diretrizes-operacionais-1>. Acesso em: 4 set. 2023.

Selles, S. L. E.; Oliveira, A. C. P. De. Ameaças à Disciplina Escolar Biologia no “Novo” Ensino Médio (NEM): Atravessamentos Entre BNCC e BNC-Formação. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, p. e40802-34, 6 dez. 2022.

PIBID/QUÍMICA EM AÇÃO: MINICURSO DE METODOLOGIA ATIVA COMO FERRAMENTA DE EFETIVAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Gabriel I. da Silva – Bolsista

Kellyane B. Matias – Bolsista

Jessyana K. Gomes – Bolsista

Gustavo R. de Sousa Silva – Bolsista

Claudio G. L. Junior – Orientador

Wagner M. Santos – Colaborador

Liliana de Fátima B. L. Pontes – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

No cenário atual, a educação básica do Estado da Paraíba enfrenta desafios significativos. Dentre eles, é possível mencionar as políticas educacionais para o ensino médio que se apresentam de maneira dual, sobretudo no ensino médio integrado a cursos técnicos, que, segundo Libâneo¹, promove um fortalecimento na estratificação social.

Nesta perspectiva, nota-se que a escola contribui de forma direta com a hegemonia populacional, considerando a existência de escolas regulares (ECI) e técnicas (ECIT), focadas, respectivamente, em aprendizagem significativa e no mercado de trabalho, com forte ênfase numa Pedagogia Tecnicista.

Outro agravante é que diante das cobranças, da extensa carga horária de trabalho e do esgotamento profissional, os docentes tendem a não se atualizarem dos avanços educacionais, sobretudo das metodologias ativas para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, ocasionando uma negligência educacional e agravando os desafios da educação.

Neste sentido, visando minimizar com ensino tecnicista e contribuir com significado social para o ensino de ciências, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge com uma proposta de execução de um minicurso, com o objetivo de aprimorar as habilidades pedagógicas, através do desenvolvimento de métodos mais eficazes e inovadores dentro da sala de aula.

Metodologia

O presente estudo incide na apresentação da aplicação de minicurso como ferramenta formativa para produção de materiais didático-pedagógicos, por graduandos bolsistas do PIBID/QUÍMICA/UFPB. O minicurso, ministrado no dia 12 de abril de 2023, foi ofertado à professores da área de Ciências Exatas e da Natureza da Escola Cidadã Integral Técnica Severino Dias de Oliveira - Mestre Sivuca, localizada em João Pessoa - PB, utilizando o Estudo de Caso como a abordagem metodológica para o ensino de Ciências².

Foram realizados três momentos pedagógicos (3MP), baseando-se nas ideias pedagógicas de Delizoicov e Angotti³. No primeiro momento, definido como Problematização Inicial (PI), foram discutidos os fatores preponderantes que ocasionam na não execução das metodologias ativas dentro do contexto escolar, sendo esses: o tecnicismo e o excesso de trabalho. Em sequência, como forma de organizar os conhecimentos (OC), abordou-se as classificações das estruturas das narrativas e os aspectos a se considerar para a produção do caso, bem como a origem, dimensões e tendências pedagógicas.

Durante o terceiro momento, para aplicação dos conhecimentos (AC), cada professor recebeu uma notícia socialmente relevante para amplo público e relacionada à sua área de atuação, para a produção do estudo de caso. Ao final, os pibidianos expuseram um estudo de caso intitulado “A misteriosa intoxicação na creche arco-íris”, de elaboração própria, para proporcionar melhores direcionamentos aos professores da instituição.

Resultados e Discussões

Na problematização inicial, durante a recitação do poema “metade”, de Oswald Montenegro, os professores se demonstraram emocionados, afirmando que tal momento os faz se sentirem apreciados, com reconhecimento e apoio adequado, estimulando-os a enfrentar os desafios da profissão de forma saudável e resiliente. Após isso, foi explanado os problemas contemporâneos da educação, sobretudo o do Estado da Paraíba, o qual os docentes puderam inferir uma tendência a limitar o currículo aos tópicos e habilidades diretamente avaliados nos testes, negligenciando aspectos importantes da educação, como habilidades de pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas.

No momento seguinte, explanado os fundamentos teóricos do estudo de caso, possibilitou um alicerce sólido para compreensão dos princípios subjacentes dessa metodologia de ensino. Foram apresentados estudos de caso elaborados pelos presentes pibidianos, autores deste trabalho, o qual envolveram júri simulado e elaboração de laudo pericial, o qual os professores puderam constatar a valorização do aprendizado holístico presente nessa variante de resolução de problemas.

No último momento de aplicação do Conhecimento, cada professor, que recebeu uma notícia relacionada a sua área, produziu uma narrativa com os aspectos a se considerar, previamente trabalhados na OC. Para esse trabalho, focaliza-se duas narrativas produzidas pelos docentes: um intitulado “Do sonho ao pesadelo: a longa espera do primogênito”, que aborda as consequências do plástico na saúde humana, e o outro “O mistério do derramamento controlado”, que trabalha a cinética química em uma execução de um experimento. Tais narrativas constatarem o desenvolvimento de habilidades educacionais nos docentes para criar soluções e estratégias de resolução de problemas no ensino de Ciências.

Considerações Finais

As considerações finais deste estudo apontam para a relevância e eficácia do minicurso de metodologia ativa como uma ferramenta fundamental para a efetivação das competências educacionais no ensino de Ciências, especialmente no contexto da formação de docentes.

Durante a execução deste trabalho, observou-se que a formação continuada desempenha um papel crucial na implementação bem-sucedida dessas metodologias, haja vista que este

minicurso, concretizado por meio de atividades práticas e discussões colaborativas, permitiu a internalização dos princípios subjacentes e adaptações educacionais de acordo com as especificidades de cada aluno.

Referências

1 LIBÂNEO, C. J. O dualismo perverso da escola pública brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

2 DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. P. *Ensino de ciências: Fundamentos e Métodos*. São Paulo: Cortez, 2002.

3 SÁ, L. P.; QUEIROZ, S. L. *Estudo de casos no ensino de química*. Campinas, São Paulo: Átomo, 2009.

PRÁTICAS ATIVAS NO ENSINO DA GEOMETRIA NO 2º ANO DO ENSINO MÉDIO

Adna Vitória C. Belo – Bolsista

Caio L. S. Lima – Bolsista

Elpídio R. G. Neto – Bolsista

Luiz David F. Silva – Bolsista

Flávia J. Barbosa – Orientadora

Gemilson George Costa – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Nas primeiras visitas à Escola Estadual Cidadã Integral e Técnica Mestre Sivuca, percebemos que o grande desafio a ser enfrentado pelo ministrante residia na diferença de nível, do conhecimento de matemática básica, dos alunos de uma mesma turma. Tais turmas eram heterogêneas em vários aspectos, tanto social, como psicológico e cognitivo. O desafio do ministrante passou a ser nosso também.

Na ocasião da nossa entrada, na escola, o tema de estudo era a geometria. Para nossa sorte esse assunto é bastante fácil de explorar, por conta da grande representatividade na natureza e nas criações humanas.

Metodologia

A metodologia que aplicamos, para tornar o estudo da geometria mais atraente e divertido, foi a busca, nas áreas livres da escola, de figuras geométricas normalmente citadas nos livros textos. Conduzimos uma atividade em que os alunos buscavam objetos geométricos, registravam suas medidas utilizando ferramentas simples da construção civil com régua, trena entre outras e logo após retornávamos para sala de aula onde faziam consultas nos textos sobre os conceitos analíticos que comprovassem aquelas simples experiências, porém bastante elucidativas para os estudantes.

Resultados e Discussões

Foi notado um maior engajamento das turmas durante a atividade apresentada, todos participando e vendo imediatamente como o que estão aprendendo em sala de aula se aplica no mundo real, o que torna o conhecimento mais relevante.

A atividade realizada durante o PIBID na Escola Estadual Cidadã Integral e Técnica Mestre Sivuca proporcionou uma experiência valiosa no ensino da geometria no segundo ano do Ensino Médio. A abordagem prática adotada permitiu que os estudantes aplicassem diretamente os conceitos geométricos em situações do mundo real, o que se refletiu positivamente em seu engajamento e compreensão.

Um dos principais resultados foi a melhoria na motivação dos alunos para aprender geometria. Ao aplicarem os conceitos matemáticos que aprenderam no ambiente escolar e em seu entorno, eles puderam perceber a relevância da disciplina em suas vidas cotidianas. Isso contribuiu para uma maior conscientização sobre a importância da geometria, o que resulta no aumento da disposição para aprender e se envolver com o conteúdo.

Além disso, a atividade promoveu o desenvolvimento de habilidades práticas, como medição, cálculo de área e perímetro, e a capacidade de apresentar resultados de forma clara e eficaz (como mostrado nas imagens 1, 2 e 3). Essas habilidades são essenciais não apenas para a matemática, mas também para a resolução de problemas do mundo real.

IMAGEM 1: Estudantes realizando medição do objeto que se assemelha a uma das figuras planas estudadas em aula.



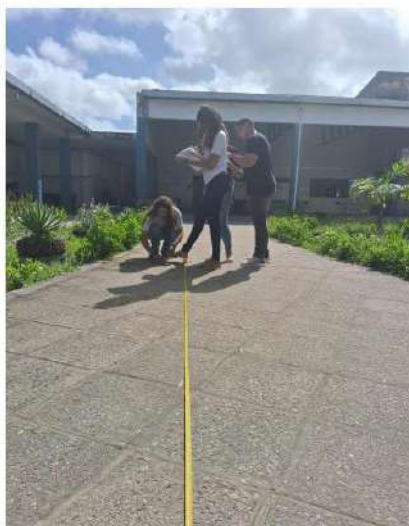
Fonte: Bolsista Adna Vitória da Cruz Belo

IMAGEM 2: Estudantes realizando medição do objeto que se assemelha a uma das figuras planas estudadas em aula.



Fonte: Bolsista Luiz David Ferreira da Silva Freitas.

IMAGEM 3: Alunos realizando medição da distância do objeto até o observador na atividade envolvendo trigonometria.



Fonte: Bolsista Adna Vitória.

Considerações Finais

Sobre os resultados destacamos um aumento no interesse dos estudantes pela matemática. Aplicar conceitos geométricos no mundo real, com colegas, tornou o conhecimento relevante e motivador. Essa abordagem é boa, pois motiva e desenvolve habilidades práticas, como medição e cálculos de área e perímetro, fundamentais na resolução de problemas do cotidiano.

Portanto, se conclui que abordagens práticas e colaborativas, como essa, promovem a compreensão de conceitos geométricos.

Referências

D'AMBROSIO, Ubiratan. Desafios da educação matemática no novo milênio. Educação Matemática em Revista. São Paulo, n. 11, ano 8, 2001.

LEDUR, Elsa Alice; WOLFF, Maria Stelita; WOLFF, Rosane. Metodologia do ensinoaprendizagem da Geometria Plana. São Leopoldo: UNISINOS.

PASSOS, Carmen Lúcia Brancaglioni. Representações, interpretações e prática pedagógica: a geometria na sala de aula. 2000. Tese de Doutorado.

PROPOSTA DIDÁTICA USANDO O MODELO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES PARA ABORDAGEM DE QUÍMICA AMBIENTAL

Hevertton P. N. Paiva – Bolsista

lasmin G. da Silva – Bolsista

Ícaro A. de Oliveira – Bolsista

Samuel L. da Silva – Bolsista

Claudio G. L. Junior – Orientador

Saloana Santina Gomes Santos – Colaboradora

Liliana de Fátima B. L. Pontes – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nas últimas décadas, a discussão sobre os impactos ambientais vem ganhando ênfase pelo notório dano causado aos ecossistemas. Desse modo, faz necessário uma abordagem que possibilite aos alunos compreender que a Química Ambiental é uma esfera da ciência que estuda os efeitos químicos que impactam o meio ambiente. Considerando que as ações antrópicas são responsáveis pelos danos ambientais, devemos priorizar a diminuição desses efeitos para garantir um futuro promissor para o nosso planeta.

Com base no diagnóstico realizado pelos licenciandos bolsistas do programa PIBID/QUÍMICA/UFPB na ECIT Presidente João Goulart, foi observado o amplo espaço escolar, inclusive com a disponibilidade de atuação em dois laboratórios, sendo um de Química e outro de Biologia, fato que motivou a planejar a aplicação de uma metodologia ativa que utilizasse esses espaços.

Nesse sentido, o método de rotação por estações se apresenta como estratégia de ensino interessante para esse contexto escolar. Segundo Araújo e colaboradores (2023), esta abordagem pedagógica facilita a introdução de conteúdos e aguça o interesse dos alunos pelo tema, sendo já aplicado em disciplinas como Ciências e Biologia.

Com base no exposto, o presente trabalho apresenta as ações iniciais dos pibidianos de Química da UFPB (Campus I) para a aplicação de uma proposta de atividade didática envolvendo a metodologia de Rotação por Estações para o ensino de temas relacionados a Química ambiental, tais como efeito estufa e ciclos biogeoquímicos.

Metodologia

Inicialmente foi aplicado para as turmas de 1º, 2º e 3º série dos cursos de hotelaria e informática um questionário para sondagem de conhecimentos prévios sobre efeito estufa, camada de ozônio e chuva ácida e ciclos biogeoquímicos. Este questionário continha questões objetivas e subjetivas e foi elaborado usando a ferramenta de formulário do Google. Após a aplicação dos questionários, os mesmos foram analisados a partir dos gráficos gerados pela própria ferramenta do Google.

Após a análise dos dados, os pibidianos realizaram planejamento das estações a serem vivenciadas pelos estudantes nas próximas aulas. Para isso, a supervisora do PIBID/QUÍMICA/UFPB (Campus I) se reuniu com os pibidianos e estabeleceu em comum acordo as características das estações e definiu os recursos a serem utilizados.

Resultados e Discussões

Como proposto, o formulário foi aplicado de forma remota com o intuito de medir os conhecimentos prévios de 21 discentes dos 3º anos da ECIT João Goulart. Após análise das respostas, foi observado que 16 estudantes desconheciam completamente a temática de chuva ácida, efeito estufa e camada de ozônio. Para 5 estudantes, foi observado que possuíam melhor embasamento para responder às questões propostas, pois segundo eles, já tinham visto um pouco do conteúdo proposto quando se falava de “meio ambiente”.

Após esta análise, iniciamos o planejamento da proposta didática usando o modelo de rotação por estações juntamente com a professora supervisora do PIBID/QUÍMICA/UFPB. Ficou estabelecido que os espaços a serem utilizados seriam o laboratório de Química e o de Biologia e que a abordagem pedagógica iria ocorrer em uma aula de 50 minutos.

Para melhor andamento da proposta, ficou estabelecida a organização das turmas em grupos e que as estações abordariam efeito estufa (Estação 1), Camada de ozônio (Estação 2) e Chuva ácida (Estação 3).

Como recursos a serem utilizados nas estações propostas, foi sugerido o uso de alguns vídeos para avaliar como os gases atuam no meio ambiente. Na estação 2, os pibidianos sugeriram o texto de Novais e Antunes (2016) “Química e o Ambiente - Os CFCs na camada de ozônio” para leitura e discussão com realização posterior de um experimento simulando a formação de buraco na Camada de ozônio. Para a Estação 3, foi sugerido a utilização de imagens para análise assim como da realização de uma atividade experimental demonstrativa para promover entendimento do ciclo da chuva no planeta e como a poluição pode ocasionar a destruição do meio ambiente. Como última etapa, ficou acordado a elaboração e aplicação de um questionário final para avaliar a proposta de rotação assim como aplicação de questões do ENEM para avaliar a aprendizagem frente aos conteúdos químicos apresentados.

Considerações Finais

Com a implementação do conteúdo de Química Ambiental através do método de rotação por estações, esperamos que a interação dos alunos nas aulas ministradas seja positiva, vendo que a esta abordagem pedagógica vem atraindo os estudantes para um melhor engajamento na disciplina de Química e melhorando seu aprendizado.

É importante salientar que o tema abordado com os discentes é de grande importância para a vida deles em sociedade, fazendo que eles reflitam sobre os grandes impactos que os seres humanos ao longo da sua história vêm ocasionando. Segundo Trevisan (2006), há uma necessidade de tratar os objetos de conhecimento da ciência química em um viés de contextualização, interligando o processo de ensino ao contexto dos alunos, a fim de que estes possam perceber a importância científica e socioeconômica dessa ciência na sociedade.

Referências

TREVISAN, T. S.; MARTINS, P. S. O. A prática pedagógica do professor de química. Curitiba/PR. 2006.

NOVAIS, V. L. D.; ANTUNES, T. A. Química e Ambiente - Os CFCs e a camada de ozônio. 1°. Curitiba. Editora Positivo. 2016.

ARAÚJO, R. S. A.; PONTES, L. F. B. L.; BARBOSA, K. F.; WEBER, K. C.; LIMA-JUNIOR, C. G. Sala de Aula Invertida e Modelo de Rotação por Estações: Uma Breve Revisão de suas Aplicações no Ensino de Ciências. Revista Virtual de Química, v. 15, n. 4, p. 827 – 843, 2023.

USO DE JOGOS COMO ESTRATÉGIA PARA REFORÇAR AS QUATRO OPERAÇÕES MATEMÁTICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Bianca S. A. Costa – Bolsista

Larissa K.P. Silva – Bolsista

Thamyrys S. Azevedo – Bolsista

Vitória B. Lima – Bolsista

Flávia Jeronimo – Orientadora

Viviane B. Araújo. – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Após a pandemia, grande parte das escolas conseguiram voltar ao seu ritmo de aulas presenciais, diferente da Escola Municipal Santa Ângela que além da pandemia, também enfrentou um período de reforma em sua infraestrutura. Isso a impossibilitou de retornar às aulas presenciais, levando-as a serem realizadas em um espaço emprestado por outra escola, apenas às sextas-feiras, resultando em um atraso significativo no processo de aquisição de conhecimentos dos alunos.

Dessa forma, na tentativa de colaborar com essa situação, atuamos no resgate das quatro operações matemáticas, promovendo uma conexão entre os conteúdos não consolidados e os novos conteúdos a serem ensinados. Buscando amparar este trabalho, acreditamos que "os jogos podem contribuir para um trabalho de formação de atitudes – enfrentar desafios, lançar-se à busca de soluções, desenvolvimento de crítica, da intuição, da criação de estratégias e da possibilidade de alterá-las quando o resultado não é satisfatório" (PCN, BRASIL, 1998, p.47).

A estratégia que adotamos despertou o interesse dos alunos pelo ensino da matemática nas turmas do 6º ano, onde conduzimos nosso trabalho. Através desta abordagem, buscamos criar um ambiente de aprendizado mais divertido e estimulante para os alunos. Assim, por meio deste resumo, mostraremos como a implementação destes jogos mostrou-se um recurso eficaz para facilitar a compreensão das operações básicas matemáticas.

Metodologia

Exploramos o ensino das quatro operações matemáticas por meio de atividades lúdicas, visto que após o primeiro contato com as turmas, ficaram nítidas as dificuldades com as operações. Assim, destacamos alguns jogos que criamos ou adaptamos, como o "Conte e Arremesse", a "atividade com Material Dourado", a "Trilha Humana", o "Boliche da Multiplicação" e o "Avançando com o Resto".

Durante as atividades foram observados o desempenho, as estratégias utilizadas e a evolução dos alunos. O Conte e Arremesse, focado na adição, e a atividade com o Material Dourado,

voltada para a subtração, foram criados por nós, estimulando o pensamento lógico e estratégico, e contribuindo para a compreensão dos conteúdos.

A Trilha Humana e o Boliche da Multiplicação, com foco na multiplicação, e o Avançando com o Resto, que aborda a divisão, foram adaptados para as turmas e realizados ao ar livre na quadra da escola, proporcionando uma experiência diferenciada em contraste com a rotina da sala de aula. Vale ressaltar que o Avançando com o Resto foi especialmente adaptado para integrar as atividades da Semana da Educação para a Vida.

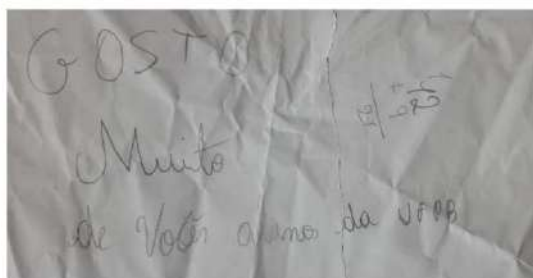
Além disso, na criação e adaptação dos jogos, utilizamos materiais facilmente encontrados, como papel A4, garrafas PET, material dourado, bolinhas de plástico, entre outros. A seguir, apresentaremos os resultados obtidos através dessa abordagem lúdica para consolidar o entendimento das operações matemáticas.

Resultados e Discussões

Conquistamos a eficácia das aplicações dos jogos propostos, pois estimulamos uma participação ativa e interação entre os alunos, o que contribuiu diretamente com a nossa formação, em razão da possibilidade de explorar novas formas de ensino e aprendizagem.

Destacamos o singelo bilhete que representa todos os feedbacks que recebemos, bem como a interação de um aluno com deficiência intelectual com a turma, nos comprovando que a metodologia foi realmente eficiente: IMAGEM 1: Bilhete de uma aluna de escola para um dos integrantes do Projeto; IMAGEM 2: Aluno com diagnóstico de deficiência intelectual realizando atividade. Para facilitar o entendimento dos alunos sobre as operações matemáticas básicas, após a realização dos jogos promovemos interações com eles. Durante essas interações, provocamos discussões para estimular a participação de todos e também para incentivar a criação de novas estratégias de resolução dos jogos. Ademais, observamos a melhora da interação das turmas e uma maior eficácia do relacionamento com os alunos que necessitam de atendimento educacional especializado. Em outras palavras, os jogos nos ajudam a desenvolver ações de cooperação e interação que estimulam a convivência em grupo, como aponta Friedmann (1996). Dessa forma, ao adotar abordagens pedagógicas que incentivem a interação contextualizada e promovam a resolução de problemas de maneira ativa e participativa, as escolas têm a oportunidade de potencializar o aprendizado dos alunos, estimulando a curiosidade, criatividade, além de concretizar e ampliar o seu conhecimento.

IMAGEM 1: Bilhete de uma aluna de escola para um dos integrantes do Projeto



Fonte: Bolsista Thamyrys Azevedo

IMAGEM 2: Aluno com diagnóstico de deficiência intelectual realizando atividade.



Fonte: Bolsista Thamyrys Azevedo

Considerações Finais

Os jogos matemáticos desenvolvidos na escola tiveram diversos objetivos, tais como proporcionar aos alunos uma compreensão sólida das quatro operações básicas, tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico, etc. Dentre os objetivos alcançados, destacam-se: o engajamento dos alunos, o aprimoramento de suas habilidades matemáticas, a compreensão conceitual, a consolidação do entendimento das quatro operações básicas e o desenvolvimento das habilidades de comunicação e trabalho em equipe.

Dessa forma, acreditamos que o uso de jogos como estratégia para reforçar as quatro operações básicas atingiu um sucesso notável. Essa abordagem contribuiu para o progresso dos alunos em diversos aspectos educacionais e proporcionou um processo de aquisição de conhecimentos mais eficiente. Além disso, reconhecemos que os trabalhos desenvolvidos na escola também contribuíram significativamente para a nossa formação acadêmica, tendo em vista as várias experiências adquiridas ao decorrer do tempo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino fundamental – Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias. Brasília: MEC, 1998.

FRIEDMANN, A. Brincar: crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo. Moderna, 1996.

VARELLA, Vinicius et al. Pesquisas em educação matemática: o protagonismo dos licenciandos/ licenciados em matemática da UFPB. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022. E book. Disponível em: <<https://abrir.link/aXSgi>>. Acesso em: 30 ago. 2023.

USO DO LÚDICO NO ENSINO DA MATEMÁTICA

Gabriel S. Monteiro – Bolsista

Hewerton Gabriel Silva – Bolsista

Marta I. Silva – Bolsista

Vinícius T. Silva – Bolsista

Flávia J. Barbosa – Orientadora

Severino Roberto D. Santos – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O trabalho iniciado na EMEF Aruanda em João Pessoa (PB) evidencia de forma clara como o avanço tecnológico e o cenário pós pandemia podem influenciar a educação. A área educacional sofreu profundas transformações devido ao isolamento social, que interrompeu abruptamente o processo de socialização de muitas crianças e adolescentes. Nesse contexto, o papel do professor no retorno às aulas transcende o ato de ensinar, demandando também sensibilidade para identificar possíveis desafios que os alunos possam ter enfrentado durante o período de isolamento.

Um dos maiores desafios educacionais reside na pergunta: "Como superar as dificuldades que a reclusão social gerou?". Dentre essas dificuldades, estão listadas:

1. Dificuldades no aprendizado;
2. Aumento das disparidades no aprendizado;

Destarte, será sintetizado as seguintes abordagens educacionais não convencionais com o potencial de mitigar as disparidades mencionadas. É notório que o ensino da matemática sofreu impactos significativos, especialmente devido à percepção dos alunos de que a disciplina pode se tornar monótona durante o ensino a distância. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) desempenhou um papel fundamental.

Ao concentrar-se nas turmas de 8º e 9º ano, o PIBID permitiu uma análise das dificuldades já destacadas. A interação direta com os alunos em um ambiente de aprendizado inovado proporcionou uma visão mais clara dos desafios enfrentados por eles. Essa iniciativa foi um passo crucial para identificar as lacunas no ensino da matemática e buscar soluções criativas que tornassem o aprendizado mais envolvente e acessível.

Metodologia

Com base na observação das aulas e no contato com alunos após o período pós pandêmico, foi adotado um estudo experimental no PIBID. O objetivo consistiu em promover uma abordagem lúdica e divertida para melhorar o aprendizado de matemática no 8º e 9º ano do ensino fundamental II. Destarte, é importante destacar dois jogos criados chamados: Math e Jogo da Memória da potenciação e radiciação.

A participação do professor como facilitador e a aplicação das teorias de Piaget e Paulo Freire enriquecem nosso trabalho. Foram criados e adaptados jogos com a produção de cartas coloridas, fichas impressas em grande quantidade e materiais de aprendizado visual. Isso permite uma participação ativa dos alunos na construção de conceitos matemáticos fundamentais, superando suas dificuldades. Como procedimentos de coleta de dados, foram realizados questionários, em todas as salas as quais os jogos foram aplicados, compostos por cinco perguntas com o objetivo de apurar o feedback do público-alvo, a percepção que os alunos possuíam quanto à sua aplicação, seus comentários ou sugestões e a eficiência da ação em sala de aula. Diante dos resultados obtidos pode-se verificar a eficiência do projeto com o feedback positivo pela maioria do público entrevistado, além da abertura de possibilidades para construção e aperfeiçoamento da atividade em questão

Resultados e Discussões

Realizou-se a aplicação de jogos nas turmas do 8º e 9º ano da escola com o objetivo de fortalecer o aprendizado de conceitos matemáticos, concentrando-se em potenciação, potências básicas, números naturais, radiciação, incluindo raízes quadradas e cúbicas exatas. O propósito era proporcionar uma revisão abrangente desses tópicos fundamentais.

Para assegurar a participação ativa dos alunos, organizou-se a sala em grupos de quatro pessoas e distribuiu-se as peças do game. À medida que cada equipe progredia e concluía uma rodada, elevou-se o nível do desafio, incorporando potenciação ao quadrado e ao cubo, bem como abordagens semelhantes para a radiciação. Gradualmente, introduziu-se partidas adicionais que mesclavam elementos de ambos os jogos.

Além disso, implementou-se o jogo Math, com cartas contendo polinômios. Isso permitiu que os alunos identificassem coeficientes, resultados e graus dos monômios. Dividiu-se a turma em três grupos, chamados X, Y e Z, e parte do material foi colocada sobre a mesa. Uma pessoa de cada grupo foi escolhida para resolver o problema apresentado por um dos bolsistas. O grupo que acertava ganhava pontos, e os participantes dos grupos eram trocados. As pontuações foram somadas apenas ao final da atividade, levando em consideração a cor da carta acertada. Isso evitou expectativas excessivas durante a aplicação, promovendo um ambiente de aprendizado equilibrado e focado na compreensão dos conceitos.

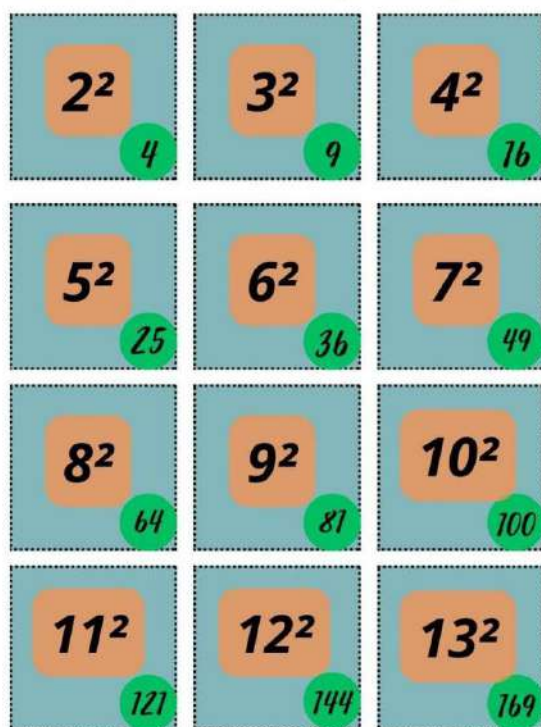
A implementação desses jogos resultou em uma melhoria na dinâmica da sala de aula, tanto na percepção dos alunos quanto nos resultados das pesquisas subsequentes. Para os estudantes, essa abordagem inovadora representou uma quebra de rotina bem-vinda, introduzindo elementos de diversão e entretenimento no processo de aprendizado da matemática. Isso estimulou uma participação mais ativa, entusiasmada e colaborativa, criando um ambiente de aprendizado envolvente e empolgante para todos. Demonstrou-se que o aprendizado da matemática pode ser cativante e empolgante, desmistificando a ideia de que é uma disciplina árida.

IMAGEM 1: JOGO MATH



FONTE: CRIAÇÃO DOS AUTORES USANDO O POWERPOINT

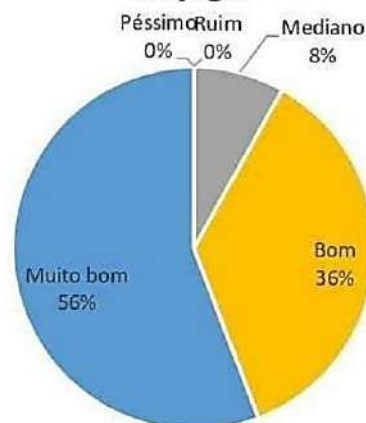
IMAGEM 2: JOGO DA MEMÓRIA - POTENCIAÇÃO E RADICAÇÃO



FONTE: CRIAÇÃO DOS AUTORES NO CANVAS

IMAGEM 3: RESPOSTAS DE PESQUISA FEITA EM SALA DE AULA

Avaliação dos alunos em relação ao jogo.



FONTE: Gráfico criado pelos autores usando o Word.

Considerações Finais

Diante disto, o maior desafio foi superar as dificuldades geradas pela reclusão social, que incluíam perda no aprendizado, aumento das desigualdades de aprendizado e impactos na saúde mental. Para tratar essas questões adotou-se uma perspectiva educacional diferente com a ajuda do PIBID introduzindo jogos, como o Jogo da Memória da potenciação e radiciação, que promoveram uma aprendizagem mais envolvente e acessível entre os estudantes. Esses permitiram uma revisão completa de conceitos matemáticos, explorando a potenciação, radiciação e polinômios de maneira lúdica e divertida. A participação ativa dos

discentes durante a aula e o feedback positivo destacam a importância de ações não convencionais para a educação e reforça a ideia de que a matemática pode ser cativante e empolgante para todos os envolvidos, mesmo em tempos desafiadores. Em suma, este trabalho destaca a importância de exposição de ações criativas para superação dos obstáculos encontrados em sala de aula.

Referências

Concepção do Brincar e Aprender na Visão de Piaget e Vygotsky - Blog do Portal Educação. Disponível em: <<https://blog.portaleducacao.com.br/concepcaodobrincar-e-aprender-na-visao-de-piaget-e-vygotsky/>>.

LUIZ, A.; TIAGO, T.; DE LACERDA, E. PAULO FREIRE 100 ANOS o centenário de um pensamento intempestivo. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/bitstream/prefix/969/1/CapitulodeLivro_LudicidadePratic aLiberdade.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2023.

Otavio, Luiz, et al. JOGOS UMA METODOLOGIA PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM de MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A SUSTENTABILIDADE E A POTENCIALIZAÇÃO DOS CÍRCULOS DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA TRANSVERSAL



Rislaneane Evely Rodrigues da Silva – Bolsista
Rhyanna Kaillany da Silva Lins – Bolsista
Maria Sabrina Pontes de Lima – Bolsista
Letícia Vitória Brilhante da Nóbrega – Bolsista
Henrique Miguel de Lima Silva – Orientador
Rosana Costa de Oliveira – Orientadora
Marcos Túlio Fernandes – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

No contexto atual, a promoção do desenvolvimento sustentável é de relevância global, com a educação desempenhando um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes. Esta proposta para XXV Encontro de Iniciação à Docência (ENID) 2023 explora as conexões entre as Metas Globais de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU através da Sequência Didática "Formação de Professores para a Sustentabilidade e Potencialização dos Círculos de Leitura". A abordagem é parte de nossa atuação como bolsistas do PIBID.

Nosso grupo, composto por graduandas em Letras-Português na UFPB, compartilha a importância de incorporar essa temática nas turmas da EJA da Escola Municipal Plácido de Almeida, Cabedelo-PB. Vemos a língua como instrumento de resistência e identidade, buscando que os alunos reconheçam a legitimidade artística e política nos textos. Cultivar essa consciência crítica capacita os alunos a serem cidadãos ativos, alinhando-se com a promoção do desenvolvimento sustentável.

Nossos objetivos, alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, incluem Educação de Qualidade, Cidades e Comunidades Sustentáveis, e Paz, Justiça e Instituições Eficazes, orientando nossa abordagem pedagógica. Embasamos nossa pesquisa em Paulo Freire (1999) e Eni Orlandi (2001), além de estudos sobre o processo de leitura na escola.

Metodologia

A formação ocorre no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Google Classroom de forma assíncrona, e também na Plataforma de web conferência Zoom, de forma síncrona, além de em alguns momentos ter uma parte presencial para melhor desempenho dos professores. Nesta Formação, serão utilizadas tecnologias e metodologias ativas e inovadoras, a exemplo de exercícios em grupo, estudos de caso, problematização, exposição dialogada e debates.

Resultados e Discussões

O projeto de formação de professores para a sustentabilidade em parceria com instituições locais obteve promessas. A capacitação abordou teoria e prática da sustentabilidade, incluindo educação ambiental, economia circular e responsabilidade social. Os professores demonstraram aumento no conhecimento e conscientização sobre sustentabilidade.

A introdução dos círculos de leitura nas escolas também teve impacto positivo. Eles foram incorporados em diversas disciplinas, promovendo a leitura crítica de textos sobre sustentabilidade. Os estudantes se envolveram nas discussões, demonstrando maior interesse e compreensão dos problemas ambientais e sociais, ampliando a conscientização na escola.

Os resultados indicam a importância da formação de professores na promoção da sustentabilidade na educação. Professores bem-preparados podem integrar a sustentabilidade em sua prática e inspirar cidadãos conscientes.

Usar círculos de leitura como abordagem transversal também é eficaz, permitindo descobertas abertas e aprofundamento das questões. No entanto, os desafios incluem a falta de recursos específicos e a resistência à mudança por parte de alguns professores e instituições.

Em resumo, este projeto destaca a importância da formação de professores e estratégias pedagógicas inovadoras na promoção da sustentabilidade na educação. Investir em iniciativas semelhantes e superar desafios pode contribuir para formar cidadãos comprometidos com um futuro sustentável.

Considerações Finais

Diante da experiência apresentada, é evidente a importância e a eficácia dos círculos de leitura como uma estratégia pedagógica em sala de aula, a fim de promover um desenvolvimento sustentável. Dessa forma, compreende-se que o ensino sustentável é essencial nas escolas, pois o mesmo agrega positivamente na vida dos estudantes para sua formação como cidadão, fazendo-o indagar a respeito das suas vivências, enfatizando também o compartilhamento e a troca de conhecimentos e aprendizados entre eles.

Portanto, acreditamos demasiadamente na potencialização dos círculos de leitura como fonte de educação sustentável e enfatizamos a formação dos professores na área para que essa prática pedagógica seja realizada de forma correta e persuasiva, sendo assim, uma educação digna e qualitativa a ser ofertada.

Referências

JESUS, A. M. DE; SILVA, V. P. DA. Educação em sustentabilidade na formação docente superior em Pedagogia: uma revisão da literatura. *Ensino, Saúde e Ambiente*, v. 15, n. 2, p. 388-404, 18 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/resa2022.v15i2.a45473>.

MONTENEGRO, Luciana A.; ARAÚJO, Magnólia F. F.; Melo Andreia V. ; PETROVICH, Ana Carla I. "EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE NA PRÁTICA DOCENTE: UM DESAFIO A SER ALCANÇADO", *Viver é isso: Ficar se equilibrando o tempo todo, entre escolhas e consequências.* - Jean Paul Sartre (2018). Disponível em: <https://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=3239>.

A LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA, A CONSCIÊNCIA TERRITORIAL E A SUSTENTABILIDADE NAS RELAÇÕES COM A SALA DE AULA: UMA PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL



Ana Amélia Silva Costa – Bolsista
Gabriel Antonio Ferraz Silva – Bolsista
Mateus Soares de Almeida – Bolsista
Mariah Araújo Colpo – Bolsista
Henrique Miguel de Lima Silva – Orientador
Rosana Costa de Oliveira – Orientadora
Marcos Túlio Fernandes – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O atual trabalho, relacionado ao tema do XXV Encontro de Iniciação à Docência – ENID – 2023, intitulado "A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL", apresenta associações entre a relação dos povos Omágua com a natureza como contribuição à Sustentabilidade ambiental: uma revisão da literatura, e o desenvolvimento na elaboração de uma Sequência Didática (SD) — CÍRCULO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: A LITERATURA DE MÁRCIA WAYNA KAMBEBA COMO INSTRUMENTO DE RELATO E RESISTÊNCIA, CONSCIENTIZAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE —, parte de nossa atuação como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Nessa conjunção, nós, graduandos em Letras-Português da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Ana Amélia Silva Costa, Gabriel Antonio Ferraz Silva, Mateus Soares de Almeida e Mariah Araújo Colpo - sob a influência da obra Saberes da Floresta, de Márcia Wayna Kambeba (2020), sob a orientação dos Coordenadores Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB), Rosana Costa de Oliveira (UFPB), e do Professor Supervisor Marcos Túlio Fernandes (UFPB), desenvolvemos neste trabalho um relato de experiência, vivenciado nas turmas de educação de jovens e adultos, EJA - Campus Cabedelo.

O objetivo do trabalho é conscientizar sobre a necessidade da preservação ambiental, tomando por base os conhecimentos indígenas, incentivando uma educação crítica, aos alunos do EJA, a fim de que compreendam a importância artística e política em obras literárias produzidas por povos originários, desenvolvendo a produção de texto como instrumento de resistência e influência na sociedade.

Metodologia

A SD baseou-se nos pressupostos metodológicos de Bordini e Aguiar (1988), Cosson (2014), fazendo uso do texto literário de Márcia Wayna Kambeba (2020). A escolha se deve à

imaneente relação dos povos indígenas com a natureza, presente também na obra da escritora, como meio de pensar criticamente a sustentabilidade ambiental.

Foi feita uma apresentação aos alunos da escritora Márcia Kambeba, do povo Omágua/Kambeba, com intuito de familiarizá-los com temas presentes em sua obra, como territorialidade, ancestralidade e o espaço da mulher indígena, assim como a historicidade do seu povo.

Foram apresentados alguns textos poéticos, selecionados da obra Saberes da Floresta (2020), como o poema “Vozes da Floresta”; “A Voz da Terra”; “Consciência Indígena” etc. Essas escolhas visam estimular discussões que conectam a manifestação socioambiental e a representatividade dos povos indígenas, reconhecendo a necessidade de amparar a relação com o meio ambiente, representado dentro da literatura indígena como sagrado. Os textos foram trabalhados com os alunos em sala de aula, uma vez por semana, havendo um momento de reflexão sobre os temas discutidos. Além disso, reservamos um bloco de aulas para a elaboração da produção textual final, cujo os alunos produziram de maneira independente.

Buscamos trazer reflexões para as práticas no contexto escolar onde são desenvolvidos projetos pedagógicos como contação de histórias sobre o Boto, a Mãe do Mato, Curupira e outras crenças regionais.

Resultados e Discussões

As aulas foram construídas pensando, não apenas na representatividade da relação social dos indígenas com a natureza, mas também como ela pode favorecer a sustentabilidade ambiental para as sociedades não-indígenas. Isso incluiu a reflexão sobre como o discurso literário pode contribuir com a representação de diferentes identidades que muitas vezes foram negligenciadas e silenciadas.

Diante do poema ‘Temor pela Amazônia’, os alunos estabeleceram conexões com as questões ambientais atuais, de exploração e desmatamento, se sensibilizando com as previsões ecossistêmicas e os amparos da sustentabilidade para retroceder o processo de destruição do meio ambiente, principalmente no Brasil. A degradação do meio ambiente, alavancada pelo sistema capitalista, se torna um tema alarmante com o passar dos anos, mas o tema pouco é abordado nas escolas.

No decorrer da aplicação da SD, ficou explícito o envolvimento dos alunos nas atividades realizadas, inspirados não apenas pela multimodalidade dos materiais, mas também pela abordagem de questões sociais urgentes. Além disso, a atividade contribuiu para que os alunos se tornassem criadores ativos e críticos das negligências ambientais, utilizando os gêneros textuais, e também literários como uma ferramenta de protesto e espaço de registro dos incômodos pessoais sobre o assunto.

Por fim, o desenvolvimento da conscientização dentro de sala de aula referente aos povos originários e a importância da natureza para cultura, causou grandes reflexões para os dias atuais e as ações individuais de cada aluno, pelo meio social em que está inserido. Foi notória a necessidade de ação diante do descuido relativo ao ambiente, o que causou uma revolta pertinente em suas produções de texto desenvolvidas em sala de aula.

Considerações Finais

Diante de nossas experiências e informações compartilhadas no âmbito escolar, foi possível observar como de fato os textos literários em sala de aula podem desenvolver a capacidade dos alunos de fazer ligações entre os temas, pensando criticamente sobre determinado assunto. Durante a execução da SD, foram explicitados os processos de colonização que fizeram com que, na década de 1970, os Kambebas fossem considerados extintos. Sendo a partir dos anos 80 que o movimento indígena ganhou força e esse cenário mudou, nasceu a comunidade Três Unidos, pioneira no trabalho de revitalização da língua e da cultura Kambeba por meio da educação. Portanto, acreditamos nesta perspectiva de condicionar melhorias no contexto da sustentabilidade, através dos textos literários, que é imprescindível para a formação de qualquer leitor, baseando-se numa abordagem criativa para contribuir com o desenvolvimento sustentável por meio da educação.

Referências

CARVALHO DE SOUZA, A. et al. A Relação Dos Indígenas Com A Natureza Como Contribuição À Sustentabilidade Ambiental: Uma Revisão Da Literatura. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewFile/465/457#:~:text=A%20revis%C3%A3o%20liter%C3%A1ria%20realizada%20por>>. Acesso em: 10 set. 2023.

COUTINHO, Eduardo F. Da Representação À Busca De Expressão: Visões Do Indígena Na Produção Literária Brasileira. Rev. Bras. Lit. Comp. 25 (48) • Jan-Apr 2023.

Cultura indígena Kambeba une conhecimentos tradicionais à inovação. Disponível em: <<https://www.fundacaotelefonicao.org.br/noticias/cultura-indigena-kambeba-une-conhecimentos-tradicionais-e-inovacao-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 10 set. 2023.

A FALTA DE INFRAESTRUTURA DA ECI PEDRO LINS VIEIRA DE MELO E SEU IMPACTO NO ENSINO APRENDIZAGEM DE FILOSOFIA

Layza M. M. Santos – Bolsista

Kévenni A. Silva – Bolsista

Luan Justino Carneiro – Bolsista

Matheus H. S. Diniz – Bolsista

Yorhayna S. M. A. Nunes – Bolsista

Sérgio Luís Persch – Orientador

Erick Newman – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Desde 2015, após deixar de ser uma política de governo e tornar-se uma política institucional através do decreto nº. 36.408, o novo modelo educacional implantado nas escolas públicas da Paraíba vem sendo alvo de intensas discussões, sobretudo, no que diz respeito a sua ineficiência. Nesse sentido, tendo em vista a importância da ampliação da produção acadêmica acerca deste tema, decidimos problematizar a inconsistência entre o projeto que fundamenta o Programa da Escola Cidadã Integral e a sua práxis efetiva na Escola Cidadã Integral Pedro Lins Vieira de Melo em João Pessoa/PB.

Acompanhando as aulas de filosofia, percebemos a enorme discrepância entre a quantidade de alunos matriculados e os alunos frequentantes. No decorrer das semanas, também identificamos que em alguns horários específicos os alunos dormiam durante a aula, ficavam dispersos e ansiosos para o fim do dia letivo, de modo que a aula de filosofia se tornava cada vez mais improdutiva, gerando insatisfação para os alunos e para o professor.

Diante de tal realidade preocupante, conversamos com o corpo docente da escola e descobrimos que os problemas encontrados nas aulas de filosofia se estendem às outras disciplinas. Assim sendo, percebemos que a evasão, o cansaço e a falta de atenção são apenas os sintomas de um problema crônico: gerados, especialmente, pela jornada de aula exaustiva e pela falta de infraestrutura da escola que não possui um ambiente adequado para que os estudantes permaneçam todo o dia.

Metodologia

A metodologia utilizada consiste inicialmente na observação das aulas de filosofia e das ações cotidianas da ECI Pedro Lins Vieira de Melo. A partir do convívio com toda a comunidade escolar, isto é, o corpo docente e discente, a coordenação pedagógica e os demais funcionários, constatamos que, a falta de ambientes de descanso e lazer vinha impactando significativamente a qualidade do processo de ensino-aprendizagem de filosofia.

Além das experiências vivenciadas no ambiente escolar que geraram o incômodo responsável pela problemática, buscamos desenvolver uma pesquisa bibliográfica a fim de delimitar referências críticas para o embasamento e desenvolvimento teórico do presente trabalho. Tal referencial é constituído por pensadores que consideramos fundamental para a compreensão dos elementos que giram em torno de tal inconsistência, como, por exemplo, o professor Taylor Gatto e o filósofo John Dewey.

Ademais, o exercício de pesquisa também se desenvolveu levando em consideração três segmentos fundamentais para compreender melhor esse novo conceito de Escola.

Realizamos um levantamento histórico acerca da implementação das ECI's e ECIT's no 1 2 estado da Paraíba e, além disso, procuramos entender o fundamento jurídico-legal em âmbito nacional e estadual de tal modelo educacional. Também nos servimos de textos (artigos, monografias, dissertações e teses) direcionadas à realidade das escolas integrais no contexto paraibano.

Resultados e Discussões

Nos últimos anos, o governo da Paraíba estruturou o projeto das ECI's e ECIT's como uma resposta às demandas por melhoria na qualidade da educação básica; no entanto, a implementação desse modelo nem sempre atinge todo o seu potencial, como é o caso da ECI Pedro Lins. Em vez de se tornar um modelo de excelência, a escola vem se adaptando às tendências do mercado neoliberal. Nesse contexto, a instituição educacional, ao buscar se equiparar a uma empresa sem fins lucrativos, comprometeu inadvertidamente a sua missão de ser um direito social, transformando-se em um mero instrumento de produção de força de trabalho flexível, conforme destacado por Leite (2020).

O enfoque imprudente dessa perspectiva político-pedagógica resultou em uma educação que não atende às necessidades dos estudantes, pois eles enfrentam uma alta carga horária, sem acesso a espaços adequados para descanso e lazer. Essas condições adversas comprometem o desenvolvimento não apenas do ensino de filosofia, mas também de outras disciplinas. O ambiente inadequado gera um desgaste físico e psicológico nos alunos, dificultando a eficácia das aulas de filosofia e tornando ainda mais desafiador orientá-los em seus processos de formação crítica e cidadã.

Nesse sentido, está claro que o descaso com a infraestrutura da ECI Pedro Lins reflete de uma tendência preocupante na qual as instituições de ensino, ao serem pressionadas a se adaptarem a uma lógica empresarial, priorizando a preparação dos estudantes somente para o mercado de trabalho negligenciam o papel fundamental da escola como um espaço de promoção do desenvolvimento humano, como destaca Gatto (2019).

Cabe ainda destacar a importância do ensino de filosofia na formação da cidadania, promovendo o pensamento crítico e a reflexão sobre questões sociais e éticas para tomada de decisões na vida pública. Como enfatiza o filósofo e pedagogo John Dewey (1979), o ensino adequado de filosofia deve necessariamente capacitar o sujeito para pensar e agir de forma autônoma e crítica. No entanto, como mencionado anteriormente, tais impasses impossibilitam esse processo de formação crítica.

Considerações Finais

Evidentemente, sob esse modelo de escola, a concepção de metas e objetivos, como a formação de cidadãos competentes, socialmente ativos e autônomos, torna-se uma tarefa elusiva, dada a dura e precária realidade. O enfoque precipitado nessa perspectiva político-pedagógica resultou em uma educação que não atende adequadamente às necessidades dos estudantes, prejudicando não apenas o ensino de filosofia, mas também outras disciplinas na ECI Pedro Lins.

Nesse contexto, é inegável a urgente necessidade de repensar o modelo educacional atual nas ECI's e ECIT's, com o bem-estar dos estudantes como ponto central. Além disso, é pertinente questionar se a situação na ECI Pedro Lins Vieira de Melo é um caso isolado em relação à exaustão física e mental dos alunos ou se esse cenário se repete em outras escolas da Paraíba. Essa reflexão é crucial para dar continuidade a um debate relevante sobre a qualidade da educação no estado.

Referências

DEWEY, John. (1979). Democracia e Educação. (4. ed.; Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. Estudo preliminar de Leonardo Van Acker). Companhia Editora Nacional.

GATTO, John Taylor. Emburrecimento programado: o currículo oculto da escolarização obrigatória. Trad. Leonardo Araújo. Campinas/SP, 2019.

LEITE, Maria Eduarda Pereira. Programa de educação integral na paraíba: a educação no contexto da racionalidade neoliberal. VI CONEDU - Vol 1. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65583>> . Acesso em: 09/09/2023.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOS FUTUROS PROFESSORES DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATOS DA EXPERIÊNCIA DOCENTE DOS ALUNOS BOLSISTAS DO SUBPROJETO DE FILOSOFIA NO IFPB

José Jordão dos Santos – Bolsista
Daniel de Macêdo Monteiro Soares – Bolsista
Ewerthon Francisco de Lima Silva – Bolsista
Rayane Dias Gomes – Bolsista
Sérgio Luís Persch – Orientador
Fátima Saionara Leandro Brito – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A inserção dos discentes dos cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas da educação básica é fundamental para o aperfeiçoamento da formação docente, é a experiência que dá oportunidade para que o discente possa começar a desenvolver estratégias de intervenção aplicáveis na dinâmica da sala de aula. Assim, por meio das reuniões realizadas semanalmente, tanto na UFPB, onde podemos compartilhar as experiências com os grupos que atuam em outras escolas, quanto no próprio IFPB, onde tentamos compreender e participar das experiências metodológicas e tecnológicas já aplicadas em sala de aula pela professora Fátima Saionara Leandro Brito, buscamos identificar e lidar com as dificuldades da dinâmica ensino-aprendizagem, e com os desafios de tornar a filosofia uma ferramenta de ensino na educação básica, de tal forma que seja possível oferecer aos alunos uma perspectiva acerca dos principais temas e problemáticas desenvolvidas pelos filósofos, no que diz respeito à política, ética, moral, lógica, fenomenologia, existencialismo e etc. Numa perspectiva, em parte, conceitual, e em parte, considerando as demandas que têm concretude no cotidiano, utilizaremos o conhecimento filosófico não como um fim em si mesmo, mas sobretudo como uma ferramenta de formação para a vida. “Aqui a filosofia é chamada a ser praticada como educação; ou seja, processo contínuo de formação da pessoa humana em sua concretude, diversidade e singularidade.” (MATOS, 2015, p.372). Para elevar a qualidade da formação e atuação dos professores e contribuir para a valorização do magistério e para a melhoria da qualidade da educação básica nas escolas públicas.

Metodologia

Assim, o método utilizado consiste na articulação entre os estudos bibliográficos e as experiências efetivas no IFPB, considerando as noções e perspectivas de cada autor envolvido na elaboração do resumo, para que haja uma dinâmica que possibilite a compreensão acerca das questões relacionadas à atuação, função e importância do professor de filosofia no ensino

básico. Nesse sentido, foi criado um meio de comunicação entre os participantes via WhatsApp, que possibilita a intersecção e o debate acerca do material bibliográfico e dos relatos da experiência de cada um, ou seja, com base na experiência efetiva no ambiente escolar, nas atividades de planejamento realizadas nas reuniões e no material bibliográfico utilizado, criamos um meio para pensar os desafios e as necessidades relacionadas à nossa prática docente. Para tanto, com esse objetivo, cada participante se dispôs inicialmente a elaborar um relato acerca de como tem sido afetado na experiência com o programa de iniciação à docência, de tal forma a considerar questões que se relacionam com a futura atuação como professores no ensino básico, e poder desenvolver estratégias para lidar da melhor forma possível com as demandas singulares e diversidades dos ambientes escolares.

Resultados e Discussões

A filosofia como objeto de estudo da filosofia certamente é um modelo acadêmico complexo que permite, diante do que foi elaborado pelos filósofos, desenvolver uma noção das questões que afetaram o modo de lidar e compreender os acontecimentos que de alguma forma moldaram e modificaram o modo de lidar com necessidades que afetam nossa existência. "Já por si bastaria para comprovar que nela se abrigam questões que dizem respeito muito de perto a interesses e aspirações humanas que devem, por isso, ser atendidos, e não frustrados pela ausência ou desconhecimento de objetivo e rumo seguros da parte daqueles que se ocupam do assunto." (PRADO Jr., 1981, p. 3). Logo, a formação do professor de filosofia amplia às fronteiras do universo acadêmico, pois a filosofia permite desenvolver intersecções para dialogar com o mundo e suas transformações, o professor pode desenvolver uma dinâmica entre a realidade já constituída e uma realidade que está em constante processo de adaptação, e que precisa ser compreendida em suas diversas peculiaridades, para que se efetive na prática uma dinâmica educacional eficiente. Nesse sentido, Lídia Maria Rodrigues diz que: "trata-se, portanto, de tomar como premissa a adesão ao princípio político da democratização do saber, em geral, e da filosofia, em particular, e, com base nele, articular um percurso que procuraria viabilizá-lo por meio da construção de dispositivos facilitadores da aprendizagem para os não iniciados." (RODRIGUES, 2009, p. 20-21). Logo, o ensino de filosofia no ensino básico pode produzir resultados significativos do ponto de vista subjetivo, pois a aprendizagem de noções filosóficas pode ajudar no desenvolvimento de habilidades intelectuais: pensamento crítico, discurso coerente e argumentativo, raciocínio lógico, compreensão dos valores e princípios que regem a conduta moral que podem ampliar a capacidade de compreender e lidar com os dilemas, e com as concepções de valores que se articulam em realidades complexas.

Considerações Finais

Feitas essas considerações prévias, retomamos nas considerações finais, o quanto é importante que o professor possa desenvolver os métodos necessários para o exercício da sua atividade docente, com base em conhecimentos filosóficos, de modo que sua atividade não se limite exclusivamente à apresentação de respostas prontas, pois em sua dinâmica própria a solução oferecida pela filosofia não diz respeito a decidir apenas por decidir, de fazer ou não fazer algo, é uma forma de lidar com a própria incerteza, com as várias formas possíveis de fazer ou de não poder fazer, é tentar compreender o sentido do que se pode fazer e assim encontrar algo que realmente faça sentido dentro do seu campo de atuação,

“para que o exercício da liberdade de pensamento, característico da filosofia, seja devolvido ao herdeiro direto de uma escolaridade que somos nós próprios e que, de qualquer forma, temos a missão de preservar.”(PERSCH, 2013, P. 7).

Referências

BONNEAU, Cristiano. A experiência do PIBID na UFPB: reflexões sobre a filosofia e seu ensino. Sergio Luís Persch e Cristiano Bonneau (org.) João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora, 2013 .

MATOS, Junot Cornélio; Filosofando Sobre o ensino de Filosofia. O que nos faz pensar n° 36, março de 2015.

PRADO Jr., Caio; O que é filosofia. São Paulo: brasiliense, 1981. Primeiros passos.

RODRIGO, Lidia Maria; Filosofia em Sala de Aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores associados, 2009. - Coleção formação de professores.

A SEMANA CULTURAL DA LÍNGUA ESPANHOLA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO COM ATIVIDADES INTERCULTURAIS

Ana Karollinny da Silva Santos – Bolsista
Elijhone Porfirio Vicente da Silva – Bolsista
Jéssica Ellen Santos Rodrigues da Silva – Bolsista
Kianny Paulinelli Albuquerque de Queiroz – Bolsista
Maria Carolina de Menezes Bezerra – Bolsista
Ana Berenice Peres Martorelli – Orientadora
Carolina Gomes Da Silva – Orientadora
Rodrigo Andrade de Souza – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho tem como temática central uma possível intervenção pedagógica, que será realizada durante a semana cultural da Língua Espanhola na Escola Pastor João Pereira Gomes Filho, a partir de atividades baseadas na abordagem comunicativa intercultural. Pois acreditamos que através da exposição de culturas hispano-americanas os alunos irão desenvolver para além de conhecimentos linguísticos. Segundo García Martínez o termo interculturalidade: "[...] significa, portanto, interação, solidariedade, reconhecimento mútuo, correspondência, direitos humanos e sociais, respeito e dignidade para todas as culturas. [...] A perspectiva intercultural defende que se conhecermos a maneira de viver e pensar de outras culturas, nos aproximarmos mais delas. (GARCÍA MARTÍNEZ, 2007, p. 134).

Portanto, nesta perspectiva intercultural, busca ajudar os alunos a se tornarem mais conscientes da sua cultura e da cultura do outro. Este tipo de abordagem, permite o desenvolvimento de mútuas habilidades dos alunos, e vai para além da competência linguística, pois quando se é exposto contextos, curiosidades, de culturas diferentes também se desenvolve competências comunicativas interculturais, as quais Fantini define como: "[...] o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que um indivíduo interaja, de forma efetiva e apropriada, com outros indivíduos que são linguística e culturalmente diferente dele. (Fantini. 2005; Byram, Gribkova, Starkey, 2002).

Com isto, a proposta de intervenção pedagógica pensada para a escola campo, visa trazer elementos culturais de povos hispano-americanos, suas curiosidades e características.

Metodologia

As atividades de intervenção, como já mencionadas, buscam a realização de uma feira cultural, onde haverá exposições de músicas, comidas, artísticas, questões linguísticas e diferenças culturais dos países latino-americanos. Também foi pensado em apresentações de seminários e jogos de perguntas e respostas. Para desenvolver tais ações foram realizadas

pesquisas em materiais didáticos, consultas em textos teóricos, visitas na escola campo e discussões com os professores orientadores.

A semana cultural tem o objetivo de promover o interesse e ajudar os alunos a desenvolverem habilidades relacionadas à língua e à cultura de países hispano-americanos. Iremos focar especificamente nas datas comemorativas dos meses de setembro e outubro de países latinos, utilizando as técnicas e a abordagem com os alunos de modo que eles possam conhecer de forma mais aprofundada acerca da cultura e do idioma de países hispano falantes.

No livro Métodos de ensino de Inglês o autor menciona o resultado deste “aluno intercultural”: “[...] eles devem ser provocados a refletir sobre os modos como suas próprias língua e comunidade funcionam. O aprendiz intercultural serve, no fim das contas, como um mediador entre grupos sociais diferentes que usam línguas e variedades linguísticas diferentes. (Corbett, 2003).”

Dentre os objetivos propostos também levamos em conta promover a valorização e a importância da língua espanhola. Acreditamos que através de atividades como: seminários, jogos, feiras e quizzes, os fazendo comparar e interpretar eventos de culturas diferentes são bastante eficazes, pois, cada atividade irá trabalhar competências únicas e importantes para o aprendizado da língua.

Resultados e Discussões

Nossa intervenção baseia-se em atividades voltadas para a abordagem comunicativa intercultural alinhadas aos nossos objetivos de promover um aprendizado significativo da língua e da cultura, embora os resultados concretos da atividade ainda não tenham sido alcançados, iremos antecipar algumas possíveis decorrências das intervenções e iniciar discussões prospectivas com base nos textos teóricos escolhidos.

Esperamos que com a realização das intervenções, os alunos apresentem melhorias em habilidades linguísticas fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever. Pois no futuro irão ajudá-los em suas atividades com a língua, planejamos também manter os alunos interessados e entusiasmados durante essas atividades, e através da exploração de tradições, costumes e história dos países latino-americanos. Essa abordagem escolhida está alinhada à BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que traz como competência: "Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo."(BNCC, 2018)

A eficácia dessas estratégias, será um incentivo para que exploremos metodologias semelhantes no futuro. Além disso, se essa apreciação cultural se concretizar poderemos utilizar essa abordagem intercultural em nossas práticas docentes, enriquecendo assim a nossa experiência profissional pois como define Mendes: “[...] a interculturalidade bem entendida começa por nós mesmos, com a eliminação de nossos preconceitos e os estereótipos que construímos sobre os demais. Muito mais do que mudar os alunos, entendo que é preciso mudar os professores”. (Mendes. 2007, p. 120).

Por fim, com base no feedback que iremos receber durante as intervenções, refletiremos sobre como adaptar nossas estratégias para atender às preferências e necessidades de nossos alunos. Essa reflexão servirá como guia para a avaliação e ajuste das estratégias durante e após a Semana Cultural.

Considerações Finais

A interculturalidade é algo que tem bastante potencial para fazer com que os alunos tenham mais contato com as línguas e culturas diferentes. Embora a presença do espanhol enquanto componente curricular seja de cunho obrigatório na Paraíba, na prática, muitas vezes é uma disciplina vista como menos importante, com menos aulas e menores cargas horárias. O que requer que ações sejam realizadas visando mudar essa realidade na educação básica, desde a implementação e alteração de políticas e documentos que regem as matrizes curriculares e livros didáticos, à mudança no modo de lecionar por parte dos profissionais da educação.

Pensando nisso, escolhemos atividades que façam uso da interculturalidade na sala de aula e que possam despertar nos alunos a curiosidade para saber mais acerca da cultura e história dos países latinos e tenham mais facilidade em interagir com pessoas de culturas diferentes, e logo visões de mundo distintas.

Referências

PARQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, Cristiano Silva e GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa (Coord.). Espanhol: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, 292p. Coleção Explorando o Ensino, v. 16.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias. Brasil: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ADIANDO O FIM DO MUNDO COM A LEITURA: UMA PROPOSTA UTILIZANDO AS METAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Amanda Costa Bedregal – Bolsista

Ana Clara Leite Gomes – Bolsista

Athirson de Carvalho Lima Cândido – Bolsista

Henrique Miguel de Lima Silva – Orientador

Rosana Costa de Oliveira – Orientadora

Louize Lidiane de Lima de Moura – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

No contexto do ensino médio, as rodas de leitura consistem em uma atividade abrangente e colaborativa que visa discutir textos literários. Muitas vezes, é onde os participantes se reúnem para compartilhar suas ideias, dúvidas e opiniões sobre determinados textos ou livros.

Tal formato é altamente eficaz no desenvolvimento de uma compreensão mais profunda do conteúdo, bem como no incentivo ao pensamento crítico e ao debate construtivo entre os alunos. Desse modo, a primeira etapa de uma roda de leitura é selecionar o texto a ser lido que, em nosso caso, é Ideias para adiar o fim do mundo, de Ailton Krenak.

Para embasar as habilidades e competências que se pretendem desenvolver nos estudantes ao final do projeto, toma-se como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), e as habilidades que dizem respeito à leitura.

Além disso, devido ao seu caráter inovador e efetivo, a metodologia de Boldrini e Aguiar (1988) foi selecionada para dar suporte ao que pretendemos utilizar em sala de aula. Outro aporte teórico que será implementado e que foi escolhido para embasar a execução do projeto é Diários e Rodas de Leitura, de Daniela Segabinazi (2021), no qual a autora atribui funções distintas aos leitores que devem ser cumpridas no dia da discussão dos textos literários, como, por exemplo: pesquisador, conector, investigador etc.

Por meio desta pesquisa, vamos estabelecer uma relação entre as rodas de leitura e o ambiente escolar, apontando para o papel crucial na construção e desenvolvimento das habilidades dos discentes, nesse caso em específico, acerca das metas de desenvolvimento sustentável.

Metodologia

Atividade de roda de leitura será realizada em uma turma de 2º ano do Curso Técnico Integrado em Multimídia do Instituto Federal da Paraíba campus Cabedelo. Essa escolha baseou-se na proximidade que os alunos já têm com a leitura, visto que já são feitas atividades de leitura guiadas e compartilhadas.

A apresentação do livro supracitado seguirá o método recepcional de Bordini e Aguiar (1988), o qual segue algumas etapas: determinação dos horizontes de expectativas, atendimento ou

ruptura do horizonte de expectativas, questionamento do horizonte de expectativas, questionamento dos horizontes de expectativas e ampliação do horizonte de expectativa.

Na determinação de horizontes, perguntaremos o que os alunos sabem sobre o assunto sustentabilidade, se eles conhecem o autor e como os povos indígenas estão ligados à ideia de sustentabilidade. Ainda, mostraremos o livro e perguntaremos sobre o que eles acham que fala o livro e então guiaremos a leitura.

Como o livro tem uma leitura fluída, a atividade foi planejada para 2 aulas de 50 minutos cada. Após essa discussão inicial, os alunos serão divididos em grupos para debaterem os principais tópicos que lhe chamaram a atenção, além de perguntarmos se a obra atendeu o que eles esperavam.

Em seguida, haverá uma explicação sobre as relações entre desenvolvimento sustentável e questões indígenas, tópicos que estão pautados na agenda de desenvolvimento de 2030 da Organização das Nações Unidas.

Resultados e Discussões

Enquanto resultados, espera-se que o ambiente acadêmico se beneficie de metodologias inovadoras empregadas em sala de aula, como demonstra nossa passagem como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, subprojeto Letras - Língua Portuguesa. Esse trabalho, voltado para alunos do IFPB, ao utilizar rodas de leitura para divulgar a literatura, especificamente a obra de Ailton Krenak, dá nova vida às modernas práticas de ensino, ao envolver os alunos e mergulhá-los no mundo da literatura, fazendo-os discutir questões que envolvem sustentabilidade.

Considerações Finais

Com a crescente desvalorização do ensino da língua portuguesa nas escolas, é crucial implementar estratégias de ensino únicas. Uma solução que vale a pena explorar são os círculos de leitura, que podem apresentar aos alunos o mundo literário. Tal desvalorização é, em grande parte, decorrente do modelo estrutural do Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM, que direciona os esforços dos estudantes para atender padrões do exame, colocando em um plano secundário outros aspectos importantes. Dessa forma, nossa abordagem pedagógica busca gerar resultados significativos, aprimorando o ensino e enriquecendo o repertório sociocultural dos estudantes.

Referências

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. *Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

COSSON, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2020.

SEGABINAZI, Daniela. *Diários e rodas de leitura: um tanto de prática, um tanto de teoria*. In: _____ *Ensino da literatura no contexto contemporâneo*. ed Campinas Mercado de Letras. Câmara brasileira do livro, 2021.

ANÁLISE CONTRASTIVA DE DOIS CONTEXTOS DE VIVÊNCIA DO PIBID LETRAS FRANCÊS: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE

Dayane Alexandre de Oliveira – Bolsista

Edite Glória Marinho da Silva – Bolsista

Júlio César de Oliveira Santos – Bolsista

Nathalia Costa Silva – Bolsista

Jorgeidys Mar Aray Padrino – Bolsista

Heritier Kabamba Subissay – Voluntário

Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros – Orientadora

Ivan Cupertino Dutra – Colaborador

Daniel Eduardo Silva – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID cujo principal objetivo é possibilitar interações reais entre a formação inicial e a prática docente aproximando a Escola de Educação Básica aos conhecimentos teóricos da Universidade, acolhe pela primeira vez o Subprojeto Letras Francês. O Edital PIBID 08/2022, com início no segundo semestre de 2022, selecionou estudantes da graduação de Letras/Francês para atuarem nas turmas optativas de Língua Francesa no Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Em julho/2023, o PIBID lançou um Edital adicional de bolsas, desta vez, para atuarem na eletiva de francês realizada na Escola Cônego Francisco Gomes de Lima (ECFGL). Esses contextos de ensino apresentam semelhanças referentes ao valor do acesso às línguas estrangeiras, no caso específico, língua francesa, para a formação da cidadania dos/as seus/suas alunos/as.

Constataram-se, durante as vivências nos dois espaços em tela, diferenças e semelhanças quanto ao cotidiano, ao perfil sociocultural dos/as alunos/as e conseqüentemente quanto às metodologias empregadas pelos supervisores do PIBID eixo francês. Estes contrastes resultaram em experiências e momentos de reflexão consolidando e unindo assim conteúdos teóricos vistos na Universidade e estas práticas docentes.

Nesse sentido, o objetivo principal deste trabalho é apresentar uma análise contrastiva dos resultados das observações, participações e do perfil sociocultural dos/as alunos/as da optativa de francês do IFPB e da eletiva de francês da ECFGL e elencar, por meio dessa descrição, subsídios para as práticas docentes dos/as bolsistas em formação.

Metodologia

Tendo em vista o objetivo do presente trabalho, as atividades para análise contrastiva podem ser organizadas em torno de quatro eixos: 1) Reuniões de Orientação com coordenadora e supervisores; 2) Planejamento de aulas e avaliação, destacando-se a disponibilidade e

utilização de recursos tecnológicos de ferramentas educacionais on-line para uma maior interação entre os alunos; 3) Intervenções didáticas; 4) Aplicação de um questionário diagnóstico para conhecer o perfil sociocultural dos alunos/as da optativa de língua francesa IFPB e da eletiva de língua francesa da ECIT

Nesse sentido, os/as alunos/as bolsistas reúnem-se quinzenalmente com a coordenadora do PIBID francês para orientações sobre formações em língua francesa, produção de material didático utilizados nas atividades práticas e leitura e discussão de artigos teóricos do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Os/as bolsistas também se reúnem com os seus respectivos supervisores. Nestas reuniões, observam seus planejamentos das aulas, como procedem quanto à utilização da língua francesa e da língua materna em sala de aula, participam de formações, conhecem as Instituições, suas bibliotecas, seus Projetos Políticos Pedagógicos, entre outros. Os supervisores organizaram seus horários com os/as bolsistas para que pudessem observar, por meio de anotações em fichas pedagógicas, suas aulas e participarem das atividades.

Um questionário diagnóstico foi aplicado com a finalidade de melhor conhecer o perfil sociocultural destes dois públicos de alunos/as, onde se assemelham e assim facilitar as escolhas do material e abordagens das intervenções didáticas.

Resultados e Discussões

Os supervisores preparam as aulas de acordo com suas concepções de ensino-aprendizagem de línguas. O supervisor do IFPB aborda aspectos do cotidiano francês presentes no livro do aluno, além de referências disponíveis na biblioteca do Instituto, utiliza ferramentas educacionais on-line e as aulas são em francês. O supervisor, na ECFGL, não adota livro específico, explora a compreensão escrita e oral de diferentes temas em francês pesquisados na Internet, ou do próprio acervo. Nota-se, através da participação efetiva dos/as alunos/as em sala de aula, que as metodologias atendem os objetivos de ensino-aprendizagem de francês almejados pelos supervisores.

O resultado das respostas dos questionários nos fez conhecer os perfis socioculturais dos/as alunos/as de francês, seus objetivos em aprender a língua, seus projetos de vida, faixa etária, tempo de contato com o francês, entre outros. Pode-se afirmar que os dois públicos têm idades diferentes, que o interesse pela língua francesa, antes do curso, é maior no IFPB quando afirmam que já frequentavam Centro de Língua, assistiam a Séries ou ouviam músicas francesas.

Os objetivos para aprendizagem de francês no IFPB, conforme as respostas, são desde a importância cultural atribuída ao francês, até a aprender a língua para trabalhar. A mesma pergunta obteve também respostas interessantes dos/as alunos/as na ECFGL, aprender a língua francesa pela beleza, facilidade, até mesmo por não encontrarem outras opções nas eletivas.

Estes objetivos são cada vez mais heterogêneos conduzindo a didática das línguas estrangeiras a redefinir recursos de ensino-aprendizagem, transformando percursos de carreira e identidade profissional dos/as professores/as em formação. As respostas à questão sobre os lazeres preferidos foram semelhantes nos dois locais de pesquisa e sobre os projetos de vida, na ECFGL houve mais indefinições do que no IFPB, devido à faixa etária.

Assim, pode-se inferir que, tanto no IFPB quanto na ECFGL, o ensino se tornou um trabalho especializado e complexo, uma atividade rigorosa, que exige, daqueles e daquelas que a exercem, a existência de um verdadeiro profissionalismo (TARDIF e LESSARD, 2014, p.9).

Considerações Finais

A realização dessa análise contrastiva possibilitou promover a articulação entre bolsistas PIBID e o conhecimento sociocultural de dois contextos de atuação docente: um Instituto Federal e uma Escola Estadual. As contribuições referem-se à construção de diferentes saberes relacionados à profissão de professor de língua francesa e à prática docente inclusiva, intercultural e reflexiva, pautadas nas teorias didáticas previstas no PPC do curso de Letras. Os diferentes perfis socioculturais dos/as alunos/as da optativa de francês do IFPB e da eletiva de francês da ECIT justificam as escolhas metodológicas dos supervisores conduzindo as vivências dos/as bolsistas ao reforço de competências linguísticas e culturais em francês, à segurança na preparação do material didático, entre outros saberes da prática docente. Ademais, esses dois espaços de estágio PIBID francês se assemelham nos conceitos e princípios da educação que qualifica para o trabalho e exercício da cidadania.

Referências

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006 Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf> Acessado em: 17.08.2023.

TARDIF, M.: LESSARD, C. (Org.). O ofício de professor – histórias, perspectivas e desafios internacionais – Tradução de Lucy Magalhães). 6ª edição, São Paulo,SP: Editora Vozes.

AS HQS COMO RECURSO DIDÁTICO NA CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS HISTÓRICOS NO ENSINO DE HISTÓRIA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Aleksandr David Moura Fernandes – Bolsista

Allex César de Andrade Cândido – Bolsista

Elisama Lima da Silva – Bolsista

Júlia Gabriela Silva Santos – Bolsista

Guilherme Queiroz de Souza – Orientador

Fabrcio de Sousa Morais – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Desde as últimas décadas até o presente momento, as HQs são objeto significativo no dia a dia de crianças e jovens, sendo a sua leitura um passatempo popular. Consequentemente, a incorporação de HQs na sala de aula é geralmente bem recebida pelos estudantes, que tendem a responder com entusiasmo e a sentirem-se mais inclinados a participar ativamente nas atividades da aula. No campo da História, as HQs podem ser utilizadas de diversas maneiras e sob diferentes perspectivas, uma delas é o seu uso como recurso didático para diálogos sobre conceitos históricos importantes (VERGUEIRO, 2010).

Garantir que haja espaço para a construção e aplicação de conceitos históricos em sala de aula é fundamental. Caso contrário, uma aula de História não passa de uma recontagem de acontecimentos. Como tal, é imperativo que os professores construam e utilizem conceitos históricos no processo de aprendizagem como parte de um esforço para revitalizar o ensino da História. Isso inclui a utilização de diversos documentos e linguagens, a exemplo das HQs, bem como a promoção do desenvolvimento de habilidades cognitivas consideradas universais, como análise, comparação e caracterização, para citar algumas (SCHMIDT, 1999).

Posto isso, este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de intervenção fundamentada no uso de HQs como recurso didático no ensino de História para a construção dos conceitos de revolução e totalitarismo, elaborada para as turmas do 2º (Técnico em Controle Ambiental) e do 4º ano (Técnico em Eletrotécnica) do Ensino Médio Integrado do IFPB - Campus João Pessoa, tendo a sua posterior aplicação possibilitada pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência.

Metodologia

A partir de uma pesquisa qualitativa foi realizado um levantamento bibliográfico para a progressão deste trabalho focando na análise de referências antes publicadas a respeito tanto do uso de conceitos históricos no ensino de História quanto acerca das possibilidades de uso das HQs no ensino. Além da análise dessas referências, documentos escolares também foram

examinados para averiguar as condições necessárias para implementação da proposta de intervenção nas turmas em questão.

Para a construção da proposta de intervenção, inicialmente, foram identificados no Plano de curso das turmas do 2º ano (Técnico em Controle Ambiental) e do 4º ano (Técnico em Eletrotécnica), específicos do componente de História, os conteúdos que seriam trabalhados durante o ano letivo de 2023. Após a seleção do conteúdo específico a ser trabalhado, foi feita a escolha da HQ para o seu uso pedagógico seguindo as orientações dadas por Vergueiro (2010). Em seguida, foram feitas análises de publicações que tinham como ponto central a discussão do uso de conceitos históricos no ensino do componente e da utilização de HQs como recurso didático na sala de aula de História.

A partir dos apontamentos observados nestas referências sobre as diferentes formas e enfoques de trabalho com conceitos históricos e HQs nas aulas de História, algumas dessas abordagens foram incorporadas à proposta. Por último, observando o tempo de aula, entre outros fatores que contribuem para a sua aplicação, o passo a passo das atividades da proposta foi construído obedecendo aos procedimentos metodológicos adotados e os objetivos almejados com o seu desenvolvimento.

Resultados e Discussões

A proposta que apresentamos tem como objetivo central a construção e a utilização dos conceitos de revolução e totalitarismo utilizando como recurso a HQ A Revolução dos bichos em quadrinhos para a compreensão da ascensão de regimes totalitários no século XX, especificamente do Stalinismo, partindo da Revolução Russa. Esta revista é uma adaptação em HQ feita por Maurício Muniz e Omar Viñole de uma das fábulas políticas mais conhecidas mundialmente: A Revolução dos bichos de George Orwell. A sua escolha se justifica por sua finalidade em criticar e satirizar os regimes totalitários vigentes no século XX, tomando por referência o Stalinismo.

Para que haja a construção e, posteriormente, a utilização dos conceitos, devem ser desenvolvidas atividades que criem condições para que os estudantes possam apreendê-los. Nesse sentido, essas atividades podem obedecer às seguintes etapas:

- Iniciar a aula questionando os estudantes sobre o que entendem por totalitarismo e revolução;
- Introduzir o tema da Revolução Russa até a ascensão do Stalinismo por meio de apresentação de slides e outros materiais complementares;
- Introduzir uma leitura e análise conjunta dos quadrinhos selecionados da HQ, apresentando os personagens e indagando os estudantes sobre suas impressões acerca das práticas políticas dos bichos observadas na HQ;
- Estabelecer um paralelo entre a HQ e o contexto histórico da Rússia no século XX, conduzindo os alunos a refletir sobre as características dos conceitos e as suas relações com um contexto histórico específico;
- Solicitar aos estudantes que identifiquem e descrevam a partir da HQ práticas totalitárias que lembram outros regimes totalitários além do Stalinismo;
- Despertar reflexões sobre o significado político e social do totalitarismo e das revoluções para as sociedades vítimas dessa forma de governo;

- Proposta a construção, pelos alunos, de contos ficcionais a partir de uma análise crítica, de forma a satirizar outros regimes totalitários sugeridos pelo professor. O objetivo é ampliar os horizontes dos alunos sobre utilização dos conceitos e conteúdos, assim como desenvolver suas capacidades de criação e pensamento crítico.

Considerações Finais

À luz do que foi exposto, a proposta de intervenção apresentada tem a sua relevância dada pela necessidade de construirmos e utilizarmos conceitos históricos na sala de aula de História a partir do uso de HQs como recurso didático levando em consideração a urgência de um ensino de História significativo e as necessidades educacionais dos estudantes do século XXI. Embora haja um aumento substancial de informações e de tecnologias usadas em sua gestão no tempo presente, são poucos os que possuem competências para articulá-las, pensá-las e refleti-las (SCHMIDT, 2004).

É necessário saber lidar com essas tecnologias para construir e analisar o conhecimento histórico no contexto da realidade. As HQs, em particular, podem servir como instrumentos valiosos para construir conceitos que contemplam o contexto histórico, político e cultural das sociedades passadas, contribuindo, dessa forma, para um processo de ensino mais reflexivo.

Referências

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro (org.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Construindo conceitos no ensino de História: “a captura lógica” da realidade social. História & Ensino, Londrina, v. 5, p. 147-163, 1999.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004.

DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS NO PIBID: MINISTRANDO A PRIMEIRA AULA EM FORMATO REMOTO

Ana Cleide de Queiroz Barreto – Bolsista

Dalila Barros dos Santos – Bolsista

Paloma de Barros Moura – Bolsista

Ana Berenice Peres Martorelli – Orientadora

Carolina Gomes da Silva – Orientadora

Luan da Silva Santos – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Uma vez que o intuito principal do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), é possibilitar aos alunos das licenciaturas o acesso às escolas da rede pública, pretendendo que, por meio desta interação, se formem vínculos entre os futuros professores e a rede básica de ensino. O seguinte trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelas discentes elaboradoras deste resumo, focando no planejamento e na aplicação de uma aula em formato remoto.

Deste modo, inseridas na ECIT - João Roberto Borges de Souza, instituição onde atualmente realizamos nossas atividades, desenvolvemos, sob a supervisão do professor Luan Santos, alguns trabalhos como, por exemplo: intervenção sobre países hispanofalantes, sobre os dados pessoais, e a micro-aula sobre como se apresentar em espanhol, entre outros, e com isso podemos refletir criticamente sobre o papel do professor, dado que “um professor precisa, ainda, ter consciência do significado da profissão.

Assumir a docência significa muito mais do que ser, apenas dador de aula” (Almeida, 1997, apud Micolli, 2013). Estar neste ambiente possibilitou-nos vivenciar e colocar em prática nossos conhecimentos teóricos, sendo uma experiência enriquecedora poder viver o ambiente escolar em sua totalidade, sanando dúvidas, explicando diferentes conteúdos, planejando e produzindo material didático.

A experiência foco deste relato ocorreu no dia 17 de agosto de 2023, quando tivemos a oportunidade de ministrar uma aula completa. Apesar de observarmos as aulas no presencial, esta se deu no formato remoto, uma vez que a escola passava por um processo de reforma em sua infraestrutura.

Metodologia

Nesta seção, relataremos como elaboramos o material didático e como conduzimos a aula, dado que a modalidade remota requer estratégias pedagógicas distintas do formato presencial. A temática abordada foi La familia y los posesivos, e o nosso público-alvo foi o segundo ano do ensino médio. O processo para construção da aula foi dividido em três partes:

consulta e separação de textos para aporte teórico, produção de material didático e aplicação do mesmo. Destacamos, aqui, a importância do planejamento, posto que toda a prática educativa deve “ser realizada em função dos objetivos educacionais.” (LARCHERT, 2010, p. 62); por esta razão, ao produzirmos os materiais didáticos, nos preocupamos em como desenvolver nos estudantes as quatro habilidades, sendo elas: escuta, fala, escrita e leitura.

Na aplicação, usamos a metodologia de ensino denominada aula expositiva dialogada, nela, através da identificação dos conteúdos com a realidade dos alunos, os levamos a refletir e questionar os assuntos ministrados (LARCHERT, 2010 p. 66). Vale ressaltar que nunca havíamos ministrado uma aula completa em nenhum formato, pensando nisso e sabendo dos contrastes existentes entre ambas as modalidades, com o propósito de obter um aprendizado eficaz, visamos fazer nosso material paradidático para que fosse interessante visualmente, objetivo, interativo, evitando assim a exaustão mental dos estudantes. A saber: elaboramos textos e frases, além de levarmos um vídeo, a fim de ilustrar a aplicação do que foi lecionado, utilizamos também ferramentas digitais para facilitar a elaboração de frases pelos alunos, como a plataforma jamboard; isso tudo buscando vencer alguns dos obstáculos do ensino remoto.

Resultados e Discussões

Uma das dificuldades que encontramos no momento do planejamento, foi a de como manter a atenção dos estudantes, visto que é “difícil, por exemplo, se manter atento muito tempo em um mesmo texto, vídeo ou até mesmo em uma aula por webconferência que não possua interação” (GUGLIANO; SAINZ, 2021, p.548). Torna-se assim cansativo, para os estudantes do remoto, permanecer muito tempo diante de uma tela, principalmente pela falta de convívio entre eles e com o professor. Além disso, a ausência de um lugar apropriado para assistir às aulas, a falta de equipamentos adequados ou ainda da própria internet para acessar as aulas é um obstáculo enfrentado por muitos alunos.

Pensando nestes fatores, “é importante pensar na sobrecarga cognitiva que a disponibilização de uma quantidade excessiva de conteúdos pode causar nos estudantes.” (GUGLIANO; SAINZ, 2021, p. 550); por esta razão, planejamos o material paradidático pensando em envolvê-los no que estávamos ensinando, e para isso, durante a aplicação da aula realizamos questionamentos, solicitamos que elaborassem frases que tomassem por base exemplos levados e compartilhamos nossas próprias frases, quando falávamos acerca do conteúdo ministrado.

A partir da análise da aula, nossos maiores desafios não foram apenas como planejar a aula, mas também saber como conduzir e aplicá-la, dado que não tínhamos experiência como professoras e com o lecionar. Desse modo, nossa essa experiência foi muito produtiva para percebermos pontos a serem melhorados, desde o planejamento a execução da aula, como, por exemplo: sempre ter dinâmicas a mais do que pensamos ser necessária caso surja a oportunidade de aplicá-las e ter um maior controle da nossa oratória ao transmitir as informações de maneira a facilitar a compreensão por parte dos estudantes.

Considerações Finais

Por fim, ao analisarmos essa vivência em conjunto com o supervisor, e pensado no fato de que já estivemos do outro lado da tela, como alunas, durante a pandemia da COVID-19;

chegamos à conclusão de que apesar dos empecilhos, os resultados obtidos foram positivos, tanto para o aprendizado dos alunos quanto para nós, enquanto futuras docentes.

Por conseguinte, observamos que o remoto tem seus pontos positivos, apesar de ser limitante em alguns momentos, como mencionamos anteriormente, alguns estudantes não possuem sequer as condições necessárias para participar das aulas neste formato, e os que conseguem estar presente, percebemos uma certa hesitação em ligar as câmeras e o microfone, dificultando o diálogo professor-aluno. Em suma, nossa primeira experiência foi repleta de desafios, nos mostrando a importância do planejamento e da adaptação ao assumir o papel de professor; percebemos que a educação é um processo contínuo de aprendizagem e evolução.

Referências

GUGLIANO, B. F.; SAINZ, R. L. Adaptando materiais didáticos do ensino presencial para o ensino remoto. Revista Educar Mais, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 546–556, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2381>>. Acesso em: 28 ago. 2023.

LARCHERT, J. M. O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente. In: LARCHERT, J. M. Didática e tecnologias I. 1. ed. Ilhéus: Editus, 2010. v. I. pp. 55-80. Disponível em: <<http://educamoc.com.br/ckfinder/files/didatica.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MICCOLI, Laura. Aproximando Teoria e Prática: Para Professores de Língua Estrangeira. Fino traço. 2013.

DESVENDANDO A HISTÓRIA POR MEIO DA TECNOLOGIA: JORNAIS E JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTAS PEDAGÓGICAS

Alexandre Freire Cunha – Bolsista

Elifas Ryan Silva Rodrigues – Bolsista

Matheus Longo Tatagiba – Bolsista

Rickelmy Silva Rodrigues – Bolsista

Fábio Alves Gouveia Terceiro – Voluntário

Guilherme Queiroz de Souza – Orientador

Cláudia Sousa Andrade – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Ao longo das décadas os novos desenvolvimentos tecnológicos e sua popularização permitiu a criação de novas metodologias pedagógicas, assim como uma reinvenção de práticas já consolidadas (PESSOA, 2022). Dentre estas novas práticas, uma, cada vez mais consolidada, é o conceito de gamificação, é a utilização dos jogos eletrônicos em sala de aula como ferramenta auxiliar da prática pedagógica. Enquanto isso, a digitalização de documentos e o acesso prático aos mesmos é um novo sopro de vida para as oficinas de aprendizagem.

Neste contexto, o termo gamificação refere-se a utilização de elementos relacionados ao jogos para outras atividades que extrapolam o ambiente virtual, a educação incluída. Dessa forma o ensino de História encontra-se sobre uma nova perspectiva, onde a utilização dessa nova ferramenta tanto colabora para a construção do conhecimento, quanto no desenvolvimento de habilidades de raciocínio, colaboração, comunicação e cognitivas. No geral, esta nova metodologia visa a facilitação da aprendizagem por meio de atividades lúdicas.

Essa mesma leveza pedagógica pode ser observada na utilização de práticas tradicionais do ensino histórico. Talvez um dos hábitos de leitura mais populares do século passado, a leitura do jornal impresso encontra-se em decadência pelo avanço das mídias digitais. No entanto, essa mudança do estilo de vida não significa um desinteresse pela notícia, visto a popularização de canais de notícias. Neste contexto em que as novas tecnologias estão em voga, este trabalho tem o intuito de apresentar na prática da educação as novas formas metodológicas, mas abordar as formas tradicionais adequando-as ao novo milênio.

Metodologia

Em uma renovação de práticas tradicionais em uma aula sobre o período da República Velha, foram distribuídas cópias e transcrições físicas e digitais dos jornais de época, a partir deles os alunos foram divididos em grupos temáticos, a respeito de elementos do cotidiano da sociedade no período. Na primeira parte da atividade, foi feita uma leitura do documento e anotações dos estudantes sobre o que chamava a sua atenção.

Terminada a prática de interpretação do documento foi realizada uma roda de conversação com os alunos. Nesta atividade, os alunos eram estimulados a se expressar enquanto os orientadores reforçaram os pontos levantados como também levaram os discentes a questionar e problematizar pontos dos documentos que lhes passou despercebido.

Já na intervenção a respeito do uso de jogos digitais no ensino de História, o jogo Assassin's Creed Unity foi usado para uma aula revisional sobre o período da Revolução Francesa. Usamos o jogo pela televisão na biblioteca da escola. Nossa abordagem foi pensada de modo a revisar e enxergar dentro do mundo virtual os principais elementos da Revolução Francesa, como a desigualdade social ou edifícios importantes para a narrativa histórica tradicional, como a Bastilha. Partindo dessa construção, usamos o modelo de Paris na época, e caminhamos como um tour para pontos que evidenciam a eclosão e desdobramentos da revolução de modo a consolidar o conhecimento já exposto em sala.

Resultados e Discussões

Após a aplicação das metodologias supracitadas, tivemos muitas reflexões novas, mas também a consolidação de aspectos já debatidos anteriormente no âmbito da universidade, como a importância de pensar as metodologias pedagógicas de acordo com os recursos disponibilizados na escola em questão. Essa discussão veio após a aplicação do jogo digital para as aulas de revolução francesa, pelo fato de termos precisado de equipamentos que não fazem parte da realidade da maioria das instituições de ensino do estado da Paraíba; foi necessário acesso ao jogo pago, um videogame, uma televisão e espaço adequado para a aplicação desta aula, cuja biblioteca supriu todas as demandas necessárias para nós.

Organizar o tempo de fala e os conteúdos a serem abordados não foi fácil, mas proporcionou uma boa conversa com a professora responsável por nosso núcleo no Pibid de modo a participarmos de uma troca de experiência muito construtiva em nossa atuação profissional.

Na aplicação da atividade com jornais do início da república, novas possibilidades são estabelecidas, para os estudantes que têm um primeiro contato com fontes documentais, a linguagem da época gera estranhamento e novas discussões entre si, e para quem intermedia a atividade, expandindo a capacidade de reflexão e melhor entendimento do período com a turma, é importante entender que, o uso de documentos no ensino de História tem por finalidade a construção de conhecimento histórico dos alunos, diferente do uso na práxis do historiador (BITTENCOURT, 2018). Desse modo o uso de documentos se mostrou uma importante e positiva linguagem historiográfica como recurso didático em sala de aula.

Considerações Finais

A partir das práticas abordadas, gostaríamos de destacar a importância da disponibilidade de recursos e ambientes para que os alunos tenham condições adequadas para um ensino eficaz e dinâmico, de modo a possibilitar que novas práticas educacionais floresçam, e permitir que antigas metodologias se adaptem à nova geração.

Para além disso, queremos também enfatizar a importância do PIBID na nossa formação docente, sem o qual não seria possível ter um contato real e prático com a nossa própria profissão. Aprendizados e propostas de intervenções que construíram uma lacuna indispensável em nossa atuação docente, oferecendo-nos a expectativa de que estamos

contribuindo para a construção de uma educação com mais significado e mais que exercícios: aprendizados.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de história: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2018.

CURY, Everton Dias. Let's Go!: Uma reflexão sobre o Ensino da Revolução Francesa em Assassin's Creed Unity. Monografia (Graduação em Pós-Graduação Lato Sensu em Docência do Ensino Superior) - Instituto Federal Goiano, Campus Ipameri, 2019.

PESSOA, Ângelo Emílio da Silva. O lugar das "velhas" metodologias no mundo das novas tecnologias: tradição, inovação, ensino e pesquisa em História. Revista História Hoje, vol. 11 (23), p. 128-151, 2022.

EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS: UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL NO PIBID/SOCIOLOGIA

Amirar Nobre – Bolsista

Hugo Tibiriçá de Oliveira Figueiredo – Bolsista

Iran Araujo Cabral – Bolsista

Jorissa Danilla Nascimento Aguiar – Orientadora

Eliane da Conceição Silva – Colaboradora

Adolfo Wagner – Colaborador

Luiz Gonzaga Firmino Júnior – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A proposta deste trabalho é articular Educação e Direitos Humanos com uma crítica a concepção liberal e eurocêntrica de direitos humanos que os prevê como fruto da “evolução civilizatória europeia” - processo civilizatório este, que custou a dizimação de diversas populações. Entendemos que DH é um conceito histórico, produzido a partir da perspectiva da burguesia liberal europeia, em um contexto em que a Europa buscava se tornar o novo centro econômico, cultural e político do mundo (DIEHL, 2015). Posteriormente, o conceito é ressignificado e ganha um alcance e uma radicalidade substancialmente diferente, com a incorporação de outros elementos de direito, como aqueles que tratam do enfrentamento das desigualdades civis, políticas e sociais.

Nosso grupo dentro do núcleo de Sociologia do PIBID tem buscado estratégias para contribuir, a partir de ações dentro das turmas de ensino médio que fazem parte deste projeto, com uma educação que abarque perspectivas de vários povos, que estimule o senso crítico e a compreensão de que as produções de conhecimento não são neutras, sendo sempre situadas em um território, um povo e/ou um objetivo coletivo. Aqui no Brasil, as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 foram um passo importante na caminhada por uma educação menos eurocentrada, mais contextualizada com o nosso território e que prevê uma autonomia intelectual e um “ethos emancipado” por meio da apropriação, por nós, das produções culturais, científicas e tecnológicas dos povos que formam este lugar (Brasil, 2003; 2008). Textos, vídeos e músicas de autorias negras e indígenas têm orientado nossas pesquisas a fim de propor uma intervenção na escola que vise uma educação democrática.

Metodologia

Nosso núcleo do PIBID - Sociologia tem reuniões semanais de formação e discussão e acompanha as aulas de Sociologia em três turmas do ensino técnico integrado do IFPB - Campus João Pessoa. A partir de um trabalho etnográfico, buscamos observar o uso dos recursos audiovisuais na apresentação dos conceitos referenciados na discussão dos Direitos Humanos no Brasil, em particular a partir da perspectiva da população negra e indígena.

Resultados e Discussões

Nossa participação junto às turmas do 3º ano de Eletrotécnica, 2º ano de Informática e de Edificações do IFPB, nos colocou em um maior contato com o Ensino de Ciência Política, trazendo para o debate os seguintes conteúdos: o conceito de poder, poder político, o abuso de poder pelo Estado, preconceitos, a violência praticada pelo Estado brasileiro contra as populações negra e indígena. Em cada tópico, o uso de recursos audiovisuais produziu ou uma abertura ou uma possibilidade de síntese das discussões. A linguagem, em particular, dos documentários, situando o contexto e as questões implicadas mostrou-se um instrumento precioso. A produção de um trabalho documental e cinematográfico, todavia, requer recursos que escapam das mãos dos sujeitos que compõem os estratos mais marginalizados da sociedade brasileira e a quem nos interessa, particularmente, “dar voz” na sala de aula. Ainda que se possa ver produções evidentemente mais acessíveis, sua distribuição e alcance ainda são bastante limitados e, assim, não chegam ao conhecimento do grande público - o que, muitas vezes, nos inclui.

A expressão musical guarda um campo particular de possibilidades. Sua produção e a circulação dos mais variados ritmos nascem e espalham-se por todos os locais e, muito especialmente, nas periferias e a partir delas. Acompanhar esta produção e verificar as possibilidades de seu uso nas aulas de sociologia, todavia, não é tarefa simples: encontrar o recurso adequado para a aula consome um tempo considerável da preparação das atividades e, muitas vezes, não se obtém o melhor resultado.

Para superar os limites percebidos, a partir da observação das aulas nas turmas acompanhadas por nós, passamos a coletar as indicações dos recursos audiovisuais utilizados em cada tema ou tópico do debate dos Direitos Humanos no Brasil, em particular a partir da perspectiva da população negra e indígena. Nosso objetivo é sistematizar uma biblioteca básica para as aulas de Sociologia no campo dos Direitos Humanos no Brasil, um território marcado por múltiplas desigualdades e formas de violência, mas também por resistências, lutas e construções de cidadania, dignidade e direitos.

Considerações Finais

Considerando o que já foi relatado e discutido ao longo do material, entendemos que a presença desse estudo e resgate desses conteúdos decoloniais sobre o Brasil e as heranças africanas e indígenas, são de suma importância para que seja de fato colocado em prática das propostas aprovadas através das leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e também a criação do sentimento e consciência de pertencimento do estudante do ensino médio. A partir da observação das aulas pensamos neste projeto de intervenção, que visa trazer momentos de reflexão a partir da saída de uma experiência massificada, imposta hoje por diversos aparelhos de formação dos indivíduos e manutenção das hierarquias sociais e que mantém o Brasil – como os demais países latino-americanos - nessa posição periférica e de dependência cultural, social e econômica em relação aos países do centro capitalista.

Referências

BRASIL. Lei 10.639/2003 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

BRASIL. Lei 11.645/2008 de 10 de Março de 2008. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

DIEHL, Diego Augusto. A re-invenção dos direitos humanos pelos povos da América Latina: para uma nova história decolonial desde a práxis de libertação dos movimentos sociais. 2015. xxviii, 392 f. Tese (Doutorado em Direito)—Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

ESSE ESPETÁCULO VAI FICAR PRA HISTÓRIA: O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DE ENCENAÇÕES TEATRAIS

André Lucas Silva Costa – Bolsista

Elisson Pessoa Pedrosa – Bolsista

Lucicleiton Ferreira da Silva – Bolsista

Luigi Carlos Andrade do Nascimento – Bolsista

Guilherme Queiroz de Souza – Orientador

Ruth Gomes da Silva – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Diante de uma diversidade de metodologias didáticas para ensinar a História, há, entre esses fundamentos historiográficos, uma área que pode auxiliar no ensino: o teatro. Portanto, o projeto nomeado “Esse Espetáculo vai ficar pra História”, desenvolvido pelos bolsistas do PIBID na Escola Cidadã Integral e Técnica Olivina Olivia, na cidade de João Pessoa, busca associar e facilitar o ensino através de atividades de encenações com os estudantes. No objetivo de contextualizar e apresentar narrativas históricas de modo dinâmico e significativo sobre o fato ocorrido. Sendo assim, trabalhando com a temática do Coronelismo e o Cangaço, assuntos que tratam de um cenário brasileiro nos primeiros anos de república e que, porventura, são complexos e nem sempre trabalhados em sala de aula. Por outro lado, há a possibilidade de uma familiaridade do assunto entre os estudantes por conta dos trabalhos literários ou cinematográficos que abordam ou trazem um destaque sobre o poder de coronéis ou ações dos cangaceiros, a exemplo do Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. Esse alinhamento entre a História e o teatro, mais precisamente com suas técnicas de atuação, incorporação e recriação de um dado episódio ou cenário, neste caso de um contexto histórico, é a base principal do projeto. Logo, uma atividade pedagógica que possui o intuito de auxiliar os estudantes a uma aprendizagem mais aprofundada, onde eles serão os sujeitos construtores do conhecimento e de um pensamento crítico com o seu envolvimento imersivo, aos modos teatrais, da temática, cujo foi escolhido através de votação por eles.

Metodologia

Escolhemos tratar a história através do Teatro porque ambos caminham juntos desde a antiguidade, como foi explicado durante uma aula expositiva. O teatro era usado muitas vezes para relatar acontecimentos importantes e aspectos relevantes da sociedade de acordo com sua época. Portanto, na aula mostramos uma linha do tempo que apresentava o teatro se moldando ao longo das eras para entender como esse tipo de arte se tornou o que é hoje. Também foi dado espaço para os alunos poderem interagir de forma mais ativa, dentre as eras da história da humanidade, os alunos escolheriam o tema de acordo com os seus interesses. Assim, selecionado os temas, chegamos ao consenso de trabalhar com

Coronelismo e o Cangaço, que foram os temas que chamaram a atenção dos alunos. Logo, foi dada uma aula expositiva a respeito do cangaço e do coronelismo, também produzimos atividades práticas, convidando os alunos a participarem de uma encenação, apresentamos um pequeno esquete de comédia para mostrar na prática como faz uma peça teatral, cujo objetivo era que os estudantes entendessem como funciona e qual seria a finalidade do projeto.

Desta forma, após a parte teórica, iniciamos a parte prática. A proposta de uma oficina interativa onde os alunos desenvolveram uma peça teatral baseada nos temas apresentados nas aulas, criando um enredo, personagens e portanto, uma nova história. A dinâmica dessa oficina assegurou que há como aprender e ensinar história utilizando metodologias teatrais.

Resultados e Discussões

Antes de iniciar nosso projeto, “o ensino de história através de encenações teatrais”, os pibidianos tiveram uma experiência interessante com um projeto parecido, realizado pela professora supervisora, sobre o ensino de história através do teatro com bonecos, no qual colaboramos em seus momentos finais e participamos da culminância. Foi a partir desse projeto que surgiu a ideia de utilizar o teatro encenado como uma ferramenta no ensino de história. Os resultados até o momento têm sido positivos. No geral, a maioria dos estudantes presentes nas aulas, se mostraram bastante participativos e até empolgados com o andamento do projeto. Por isso, temos procurado cada vez mais inovar nossa abordagem em cada encontro, o teatro tem se mostrado uma ferramenta muito prática nesse sentido, pois sua aplicação é fácil e não requer grandes investimentos. Este foi um ponto importante para determinar qual atividade seria implementada para os estudantes, tendo em vista a pouca disponibilidade de material e ferramentas. Nesse ponto a criatividade entrou em ação para contornar a situação. Como disse Leandro Karnal, “Inovação não é o uso de meios eletrônicos em sala, a inovação é uma atitude interna que atinge os que nos cercam” (2016, p. 140).

Sendo assim, as metodologias aplicadas têm se mostrado bastante efetivas, tanto as aulas, quanto os vídeos e dinâmicas. Os estudantes têm correspondido bem, e demonstrado uma melhora significativa na assimilação dos conteúdos apresentados em sala. Dessa forma, pretendemos continuar com a aplicação do projeto (que está previsto para terminar no mês de novembro de 2023), visando cada vez mais colaborar para o ensino de história de uma maneira lúdica e divertida. No entanto, um problema que estamos enfrentando na aplicação do nosso projeto, é a evasão de estudantes. Quando começamos o projeto havia sete participantes no total, porém, hoje em dia, somente cerca de 4 estudantes têm comparecido às aulas normalmente.

Vale ressaltar, que esse não é um problema que vem sendo enfrentado só no nosso projeto, mas a escola como um todo sofre com essa situação. Dessa forma, nosso projeto segue com poucos estudantes disponíveis para sua organização.

Considerações Finais

Portanto, o presente momento nos coloca frente a um desafio que requer cautela nas práticas voltadas ao ensino e desenvolvimento de atividades multidisciplinares. Dessa forma, podemos observar como os alunos presentes na eletiva se relacionam entre si na construção de um projeto autônomo, elaborado com nosso acompanhamento e orientação, tendo em

vista que todo o protagonismo é exercido pelos alunos. Sendo assim, as expectativas para o projeto atual são positivas e tendem a buscar o êxito mesmo com contratempos externos, buscamos envolver os alunos em um ambiente agradável e propício ao seu desenvolvimento.

Referências

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2018.

COURTNEY, R. Jogo, Teatro & Pensamento: As Bases Intelectuais do Teatro na Educação. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

LIMA, Luiz Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

PINHEIRO, Isabella Santos, ALCÂNTARA, Patrícia Costa. O teatro como ferramenta didática para o ensino de História no Ensino Médio. Revista Educação Pública, v. 21, nº 35, 2021.

ETNOCENTRISMO E IDENTIDADES: UMA DISCUSSÃO DO RACISMO NA ESCOLA

Nayane Marcelly Ferreira da Silva – Bolsista

Wagner de Oliveira Lima – Bolsista

Jórrissa Danilla N. Aguiar – Orientadora

Eliane Conceição da Silva – Orientadora

Adolfo Wagner – Colaborador

Gekbede Dantas Targino – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência das atividades realizadas durante o Programa de Iniciação à Docência (Pibid)-Sociologia, junto ao Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, situado no bairro de Jaguaribe. A experiência de formação inicial à docência ocorreu a partir da inserção dos(as) licenciandos(as) do Curso de Ciências Sociais no ambiente escolar, especificamente, na turma do 2º ano do curso de Eletrônica, integrado ao Ensino Médio, durante as aulas de Sociologia.

O estágio Pibid consiste no acompanhamento e observações das aulas semanais da referida turma e o contato singular com a comunidade escolar nos possibilitou conhecer o cotidiano escolar, vivenciando o ritmo do espaço/escola e sua especificidade.

Como recorte teórico dentro de um propósito de discussão sobre o papel da escola para a Democracia, optamos por fazer nossa intervenção centrada na discussão do Etnocentrismo, a partir de uma perspectiva decolonial com base nas Relações Étnico-Raciais, sobre hierarquização social e racismo.

O objetivo principal foi promover a conscientização dos alunos a respeito do etnocentrismo e seus deslocamentos hierárquicos de etnia e raça como suportes para o racismo. Nessa perspectiva, nossos objetivos específicos foram: identificar a percepção dos alunos sobre o racismo nas relações sociais cotidianas, inclusive no ambiente escolar; identificar entre os discentes os discursos, práticas e situações que estão atrelados ao racismo; propor discussões a partir dos conceitos: etnocentrismo, estranhamento e diferença na perspectiva das relações étnico-raciais e contribuir para a reflexão de práticas antirracistas nas microsituações cotidianas.

Metodologia

A metodologia adotada no projeto foi a observação e intervenção, através de abordagem qualitativa. As intervenções foram embasadas nas atividades de formação teórica realizadas semanalmente com os professores envolvidos no projeto. O que tem nos permitido apreender as percepções coletivas dos alunos, mas também captar as sutilezas nas

percepções individuais frente à temática étnico-racial. Adotamos a técnica da observação participante como instrumento de coleta de dados durante as aulas de Sociologia, elaborando um diário de campo, em que anotamos e pontuamos questões relevantes sobre os conteúdos apresentados, a metodologia e a didática utilizadas pela docente para realizar as aulas, bem como os materiais utilizados, a reação dos alunos e uma avaliação a cada observação sobre o objetivo pretendido e o que se alcançou dentro da prática pedagógica.

Aliada à observação participante, temos realizado alguns diálogos durante as aulas, a partir dos conteúdos apresentados e dessas observações surgiram algumas inquietações: uma delas diz respeito à percepção de uma lacuna a respeito da temática étnico-racial por não estar consolidada no Ensino Fundamental e Médio, sendo este o nosso foco. A segunda diz respeito à ausência da temática como conteúdo principal e não meramente transversal e pontual como constatamos. Diante da constatação, verificamos que havia uma lacuna em sua formação docente dos professores supervisores também na graduação, mestrado e doutorado sobre relações étnico-raciais, que vem sendo suprida atualmente com realização de curso específico. Diante desse contexto, passamos a propor algumas intervenções que dialogassem com os conteúdos planejados para as aulas.

Resultados e Discussões

Os debates teóricos realizados no PIBID Sociologia têm fortalecido práticas metodológicas e de diálogo com a realidade sobre a prática e também do combate do racismo estrutural nas escolas – seja no ambiente escolar e nos currículos (Almeida, 2019; Gomes, 2003). Uma das intervenções foi levar para a sala de aula a exibição do documentário *Disque Quilombola* (2012). O vídeo apresenta duas comunidades, uma em um quilombo e outra em uma favela em Vitória (ES). O intuito foi mostrar o lastro da diversidade cultural e étnica do país apresentando a percepção de dois grupos de crianças negras, mas que vivem sob formas de organização social diferentes. Após a exibição, fizemos uma sondagem com os alunos sobre as impressões e anotamos na lousa suas percepções.

Outra intervenção que realizamos foi a sugestão de uma pesquisa sobre comportamentos digitais relacionados ao etnocentrismo, em especial, ao racismo, à xenofobia e aos comportamentos sexistas. Pela primeira vez em nossas observações e intervenções a temática do racismo surgiu trazida por um dos alunos, que questionou a sala sobre quem já havia sofrido racismo e isso estimulou os demais a relatarem casos, revelando o temor em expor o racismo e as dores trazidas pela discriminação.

Como desdobramentos de nossa atuação na turma do 2º ano de Eletrônica integrado ao Ensino Médio, conseguimos perceber o despertar de interesse da docente a pesquisar sobre Relações Étnico-Raciais para além da questão indígena; a introdução de conteúdos audiovisuais a exemplo da *Rádio Quilombo e Mulher Rei* (previsto para ser trabalhado a partir do viés de ideologia/racismo e interseccionalidade) conseguimos inserir discussões sobre negritude e povos originários que não se restrinjam a escravidão/abolição e o extermínio durante o processo de invasão europeia na costa brasileira; o diálogo com os alunos estabelecendo na turma uma mediação garantindo protagonismo de alunos negros para falar a partir do lugar de fala deles sobre a hierarquização, racismo e discriminação.

Considerações Finais

A experiência do Estágio em Docência propiciado pelo Pibid tem nos garantido um exercício contínuo e semanal da relação teoria-prática, nos fazendo refletir sobre o papel da educação como instrumento fundamental para a Democracia e do seu papel em um contexto de educação cidadã e inclusiva.

Estamos no Pibid desde 2022, e desde então temos Ciclos Formativos com a leitura de textos teóricos que dialogam sobre o papel da escola no contexto da sociedade brasileira, a prática do ensino-aprendizagem e o recorte teórico das relações étnico-raciais. A parte formativa tem sido fundamental como momento de orientação teórica e das iniciativas de intervenções.

A nossa intervenção pelo Pibid-Sociologia prossegue até abril de 2024. Sendo assim, até o término do ano letivo em dezembro, pretendemos aplicar questionários para uma abordagem quantitativa sobre a percepção dos discentes a respeito das relações étnico-raciais, com previsão de aplicação em dois momentos: em setembro e em dezembro de 2023.

Referências

ALMEIDA, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

DISQUE Quilombola. Direção: David Reeks. Produção: Daniela Meirelles e Gabriela Romeu. São Paulo: Zoo áudio produções, 2012. (13 min.) Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GStv-f_bcfU. Acesso em: 05 set. 2023.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 147-165, jan./jun. 2003.

EXPERIÊNCIAS ENRIQUECEDORAS: O PIBID ESPANHOL E SUA INFLUÊNCIA NA APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

Débora Letícia de Paiva Silva – Bolsista
Luma Gabrielle Rodrigues Vidal – Bolsista
Roberta Maria de Souza – Bolsista
Vitória Rebeca de Lima – Bolsista
Carolina Gomes da Silva – Orientadora
Ana Berenice Peres Martorelli – Orientadora
Cristiane Cardozo Guedes – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID proporciona interações reais entre a formação inicial e a realidade da prática docente, favorecendo a conexão entre teoria e prática, aproximando escolas de educação básica com a instituição formadora.

Desde maio de 2023, o subprojeto de Letras - Espanhol, sob orientação da professora supervisora Cristiane Guedes tem seu desenrolar na Escola Cidadã Integral Técnica Papa Paulo VI, localizada em João Pessoa e os bolsistas têm a oportunidade de observar e experimentar a dinâmica existente no ambiente escolar, incluindo a interação aluno-aluno, aluno-professor e aluno-direção. Nos diversos momentos proporcionados pelo projeto, é possível explorar como o corpo docente e discente se comportam nas escolas, além de analisarmos a forma como está sendo promovido o ensino e a aprendizagem.

Iniciou-se a relação de contato com os alunos, através do desenvolvimento das aulas sobre diversos temas, no auxílio à supervisora e na elaboração de materiais didáticos, é possível perceber uma cooperação, na intenção de intensificar o interesse no Espanhol. Assim como Larchert (2010) afirma, cabe ao professor selecionar e organizar o conteúdo devidamente planejado para, assim, atender às necessidades dos seus alunos, assim sendo relevantes para os mesmos.

Este relato de experiência tem o propósito de apresentar as contribuições e as vivências dos bolsistas do PIBID Espanhol, por meio de observações e registros das atividades, e discutir parâmetros do processo de constituição do saber e fazer docente, especificamente na área de Espanhol.

Metodologia

O primeiro contato com o local ocorreu durante a visita ao espaço da instituição, onde foi apresentada a estrutura e os recursos disponíveis. As atividades desenvolvidas compreenderam análise das interações, participação em eventos, aulas, reuniões, além do planejamento dos conteúdos a serem abordados, sempre sob orientação.

Os bolsistas organizaram e aplicaram uma aula dinâmica com os alunos das turmas 3A e 3B, tendo como tema o verbo *Gustar*. Para a dinâmica de fixação era escolhido um número entre 1 e 30, que correspondia a uma palavra. Após a escolha, o discente formava uma frase com a palavra dada, utilizando o verbo *Gustar*. Seguiu dessa forma até que todos participassem.

Ademais, aconteceram rodas de conversa sobre “ENEM e universidade”, surgindo questões sobre o que levou os pibidianos a escolherem o curso de Espanhol, possibilidades de uso da nota do ENEM e outras dúvidas sobre a vida acadêmica. A realização desses momentos se deu nas salas, sob orientação da professora e dos bolsistas.

Uma intervenção que movimentou fazeres e saberes foi o karaokê, em comemoração ao Dia do Estudante (11 de agosto), onde os bolsistas, juntos a supervisora, professores e gestão da escola, guiaram os alunos na escolha de músicas em espanhol, inglês e português.

Durante as intervenções individuais em cada turma, foram utilizadas novas metodologias como, por exemplo, o uso de ferramentas online, jogos, músicas, entre outros métodos, buscando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem do espanhol.

Resultados e Discussões

Por meio das falas dos pibidianos, pôde-se notar que após a entrada no projeto, surgiu motivação para escritas acadêmicas; busca de eventos e engajamento em ações da universidade. Também fez com que tivessem uma nova visão de sala de aula, tanto como aluno quanto como professor, buscando cada vez mais o aprimoramento em novas metodologias para uma boa prática docente.

Os momentos iniciais da prática docente, para um discente de licenciatura, são extremamente importantes para a formação de um profissional competente, principalmente quando a primeira experiência se dá logo no início do curso, visto que cria maior autonomia e confiança. Além disso, já que os estágios obrigatórios só ocorrem nos períodos finais do curso, podemos dizer que “o PIBID se torna fundamental para a reflexão e formação de uma identidade profissional, pois nos proporciona uma conscientização sobre o verdadeiro papel do professor, já que vivenciamos as experiências da docência, ainda que em menor proporção.” (ANJOS e COSTA, 2012, p. 3)

Para os alunos da escola, apesar de todas as dificuldades foi possível perceber que o PIBID colaborou com a aprendizagem, pois os graduandos buscaram dinamizar as aulas, valorizando a relação professor-aluno, com o intuito de despertar o interesse em uma participação ativa nas aulas. Os estudantes constantemente relatam o quanto gostam das aulas com os pibidianos; um exemplo disso seria a postura dos alunos após a aula sobre o verbo *Gustar*, pois os mesmos começaram a utilizar o verbo na escola e com seus colegas que não haviam participado da aula, não apenas espalhando a informação adquirida, mas também praticando de forma voluntária.

Ainda em relação a aula, que teve como tema o verbo *Gustar*, percebemos a diferença na recepção. A aula aplicada foi a mesma nas duas turmas (3º ano A e 3º ano B), porém, em uma delas houve uma maior participação por parte dos discentes (Sala B), que interagiram mais e realmente se empenharam na participação durante a dinâmica, enquanto a Sala A preferia ficar observando mais do que interagindo, mas foi possível constatar um feedback positivo, pois todos tiveram um ótimo desempenho durante a dinâmica de fixação.

Considerações Finais

O PIBID exerce um importante papel na vida acadêmica e profissional do licenciando. Através das experiências, o graduando amadurece seus conhecimentos, pondo em prática a teoria, a inventividade e a perspicácia. Além disso, promove articulação entre a escola e a universidade, mostrando para as escolas o potencial de cada futuro docente. Ele oferece a inserção na escola, condições pedagógicas e contribui para que o cotidiano escolar seja vivenciado.

Percebemos que, para os alunos da ECIT, conviver com universitários ajuda a desenvolver o interesse pelo Ensino Superior. Através das vivências, vemos que “o conhecimento novo (...) vincula-se estreita e diretamente aos seus conhecimentos prévios, ao mesmo tempo em que os modifica, total ou parcialmente.” (BRASIL, 2006, p. 148)

Referências

ANJOS, Lucélia Carla da S.; COSTA, Ideuvaneide Gonçalves. A contribuição do PIBID à formação docente. II Seminário de Socialização do PIBID-UNIFAL-MG, 2012. Disponível em: https://www.academia.edu/13917071/A_contribui%C3%A7%C3%A3o_do_PIBID_%C3%A0_forma%C3%A7%C3%A3o_docente. Acesso em: 29 ago. 2023.

LARCHERT, J. M. O planejamento pedagógico e a organização do trabalho docente, 2010. Disponível em: <http://educamoc.com.br/ckfinder/files/didatica.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Volume 1. Brasília, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL NO PIBID LETRAS INGLÊS: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DE RELATOS REFLEXIVOS DE BOLSISTAS

Anna Karina Felipe de Souza – Bolsista
Anne Karoline de Souza Almeida – Bolsista
Caio Emanuel Ferreira de Moraes Silva – Bolsista
Wender Raul de Sá Moraes – Bolsista
Yara Rodrigues Santos – Bolsista
Barbara Ferreira Cabral – Orientadora
Francieli Freudenberger Martiny – Orientadora
Cintia de Cassia Gomes Regis – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho objetiva refletir sobre a relação entre teoria e prática, e sobre o impacto do desenvolvimento da prática em sala de aula desde o início da formação docente, através da experiência de cinco alunos do curso de Letras Inglês que participam do subprojeto Letras Inglês do Programa de Iniciação à Docência (Pibid), ofertado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Através do projeto, os estudantes têm o primeiro contato com a sala de aula, com os alunos, com a prática docente e o funcionamento escolar. No projeto mencionado, são realizadas atividades de observação em sala de aula, regências temáticas, reuniões semanais, relatório de atividades e relatos reflexivos mensais, além de leitura e discussão de textos. Medrado (2017) fala sobre um maior entrelaçamento entre teoria e prática, apontando “a necessidade de o futuro professor estar, desde o início da sua formação, mais próximo do seu contexto real de atuação, vivenciando experiências singulares que não podem ser simuladas ou reproduzidas na academia” (Medrado, 2017, p.160). A teoria é importante para guiar o professor e para a construção de conhecimentos, mas é na experiência prática que o professor aprende a como lidar com os alunos e suas particularidades, a reformular práticas docentes para que um aluno seja incluído, e também a lidar com situações únicas que são vivenciadas apenas na escola. É na prática que o docente em formação entende como a teoria funciona ao vivenciá-la, pois, como mencionam Messias e Estermann (2019, p. 45), “a identidade docente não se constrói de um dia para o outro, mas é um processo que acontece ao longo de várias experiências pedagógicas”.

Metodologia

Na construção desse trabalho utilizamos uma metodologia qualitativa, de cunho interpretativista. Como corpus, temos os relatos reflexivos produzidos pelos 5 bolsistas, autores deste trabalho, do mês de março de 2022, referentes ao nosso primeiro contato com

a escola campo, e mais 5 relatos referentes ao mês de julho de 2023, nos quais revisamos nossas práticas até então, na forma de conselhos para os próximos pibidianos. Para registrar as nossas percepções das dificuldades e do trabalho docente, ao longo do projeto, foi utilizada a plataforma Padlet para os relatos reflexivos mensais. O Padlet é uma ferramenta online colaborativa que, além de registrar as nossas percepções, também promove a interação e a troca de ideias sobre a atividade docente pelos pibidianos.

Para interpretação dos relatos de março e julho, separamos três pontos norteadores que guiarão a análise, através de comparação e contraste: as expectativas e desafios encontrados no início da experiência; a mudança da visão dos pibidianos em relação à percepção do trabalho docente e de sua própria postura dentro de sala de aula; e, por fim, o amadurecimento em relação às concepções entre teoria e prática proporcionadas pelo Pibid. Com isto, visamos identificar quais os possíveis imprevistos que ocorreram durante as observações na sala de aula e como a percepção do trabalho docente se transformaram ao longo dos meses.

Resultados e Discussões

Em primeiro lugar, as expectativas e desafios aparecem com maior recorrência nos relatos de março de 2022. Destaques de como a primeira experiência na sala de aula poderia ter sido melhor, dificuldades em relação ao tempo e desafios no planejamento do primeiro plano de aula permeiam os relatos reflexivos. Como é possível destacar do relato abaixo:

“Construir o planejamento da intervenção para o ensino fundamental foi o nosso primeiro desafio. No início, a junção de grupos e também a possibilidade de aplicar o plano de outro grupo em outra turma foi um pouco confuso.” (Y. março de 2023)

Porém, é importante ressaltar que os desafios sempre vêm acompanhados de exemplos de superação. Verifica-se uma preocupação em conhecer os métodos e procedimentos, em se relacionar com os alunos e saber seus próprios locais dentro de sala de aula.

Por outro lado, os relatos de julho se sobressaem ao reconhecer o impacto e a possibilidade de desenvolver uma atividade docente autoanalítica, característica essencial do professor pesquisador, conforme caracterizado por Bortoni-Ricardo (2008):

“O que acho mais interessante é a possibilidade de realmente poder ajudar dentro da sala de aula, de levar a teoria que está fresca na cabeça e interpretar o ambiente escolar através desses parâmetros ao passo que tento discernir o que pode se encaixar com determinado contexto ou não.” (A.K.F. julho de 2023)

“Além disso, no PIBID o erro não é um fator negativo. Na verdade, aqui você aprenderá a ressignificá-lo.” (W. julho de 2023)

Dessa forma, os relatos (assim como outros gêneros) produzidos por professores em formação permitem a criação, no subprojeto, de um espaço confortável — uma espécie de zona franca — para a compreensão dessas experiências de ensino, ou seja, do processo de tornar-se professor (Medrado, 2017). Ao permitir essa autorreflexão de ressignificação do agir em sala, os relatos contribuem no processo de formação do professor-pesquisador, para que o docente não se veja apenas como um usuário de conhecimento produzido por outros

pesquisadores, mas que se proponha a produzir conhecimentos sobre seus problemas profissionais, para melhorar sua prática (Bortoni-Ricardo, 2008).

Considerações Finais

No decorrer deste trabalho observou-se que a correlação entre teoria e prática docente possui fundamental importância na qualificação do professor em formação, pois contribui no sentido de promover um melhor desempenho no trabalho docente. Essa reflexão sobre a relação entre a teoria e a prática auxilia o professor na adaptação das atividades escolares com base na realidade das salas de aula das escolas públicas, de modo que os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação possam ser executados interligados com a prática. Ademais, com a participação dos professores em formação no subprojeto de Letras - Inglês do Pibid é notório que há um desenvolvimento no pensamento crítico por parte desses professores, pois os desafios e experiências vivenciadas em sala de aula através desse projeto, como pudemos observar através dos relatos analisados, facilitam a análise, o pensar e o agir sobre as práticas pedagógicas e educativas.

Referências

BORTONI-RICARDO, S. M. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 136 p.

MEDRADO, B. P.; REICHMANN, C. L.. Projetos e Práticas na Formação de Professores de Língua Inglesa. João Pessoa: Editora da UFPB, 2017. 243 p.

MESSIAS, R. A. L.; ELSTERMANN, A. K. "O que de fato é ser um professor de inglês"? Descobrendo a docência no contexto do PIBID. *Muitas Vozes*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 35–48, 2019.

IMPLEMENTAÇÃO DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA: REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID

Byanka Souza Silva – Bolsista
Ellen Maia de Oliveira – Bolsista
Rodrigo Felipe de Avelar – Bolsista
Thaiza Kathleen Nogueira Gomes – Bolsista
Barbara Cabral Ferreira – Orientadora
Francieli Freudenberger Martiny – Orientadora
Bruno Rafael de Lima Vieira – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem como objetivo inserir licenciandos em práticas docentes no contexto da escola pública. Além da inserção no campo educacional, o subprojeto Letras-Ingês, iniciado em outubro de 2022, também visa estimular os licenciandos a refletirem sobre as próprias especificidades e as das escolas-campo, bem como incitar o reconhecimento dos documentos que estruturam o ensino de Língua Inglesa (LI).

Desde o início do projeto, o subgrupo de Letras-Ingês tem atuado nas etapas dos Anos Finais do Ensino Fundamental (EF) e do Ensino Médio. Entretanto, em maio de 2023, com a adição de novos membros à equipe, o subprojeto ampliou sua área de atuação para os Anos Iniciais do EF, onde os bolsistas encontraram uma diferente realidade do ensino de LI. Diante deste novo contexto, os licenciandos depararam-se com alguns desafios no ensino de inglês para crianças no contexto da escola pública, tais como a falta de base curricular específica, de materiais didáticos e programas, e também a insuficiente formação acadêmica de professores de LI para esta etapa de ensino.

Isto posto, este trabalho tem como principais objetivos:

- 1) Contextualizar o cenário atual de ensino de inglês para crianças nas escolas municipais de João Pessoa;
- 2) Identificar desafios na regulamentação pedagógica com base em documentos oficiais;
- 3) Refletir sobre o presente momento de implementação do ensino de LI, tendo como base as experiências e desafios dos bolsistas PIBID e do professor-supervisor.

Metodologia

Para que fosse possível discutir acerca da implementação do ensino de LI nos Anos Iniciais do EF no município de João Pessoa, foram utilizados como base trabalhos e artigos sobre a temática de atuação e formação docente nesta etapa do ensino básico: a Matriz Preliminar

de Língua Inglesa - Anos Iniciais do Município de João Pessoa (João Pessoa, 2023); a Proposta Curricular do Estado da Paraíba (Paraíba, 2018); e a Base Nacional Comum Curricular BNCC (Brasil, 2018).

A metodologia aplicada foi de caráter exploratório, baseada em: a) relatos de experiência, os quais provieram de um questionário online enviado aos bolsistas do subprojeto, mais especificamente àqueles responsáveis pelas turmas do 1º e 3º anos do EF na escola-campo; b) relatos provenientes de um questionário online direcionado ao supervisor do núcleo, também responsável pelas turmas de LI na escola; e c) documentos oficiais de ensino. Posto isto, compreende-se que este é um trabalho de cunho interpretativista, visto que se trata de uma discussão e análise situadas em um contexto escolar específico.

Para a elaboração do questionário dos bolsistas e do professor-supervisor foram formuladas perguntas direcionadas à prática docente e ao planejamento das aulas da escola-campo. Os tópicos principais de cada uma dessas perguntas foram selecionados a fim de que o conteúdo dos relatos de experiência fizesse relação direta com a temática dos documentos oficiais citados neste trabalho, assim como provocar reflexões nos bolsistas e no professor-supervisor acerca de suas práticas pedagógicas.

Resultados e Discussões

Considerando que a BNCC (Brasil, 2018) não traz orientações específicas sobre a LI na etapa inicial do EF, já que sua obrigatoriedade no currículo só é dada a partir do 6º ano, é possível constatar a carência de diretrizes para esta etapa curricular.

Essa falta de prescrições, somadas à ausência de livros didáticos direcionados a esta área, deixa por conta do município a elaboração de diretrizes curriculares. Nesse cenário, a Secretaria de Educação e Cultura Municipal (SEDEC), durante o ano de 2023, elaborou uma Matriz Preliminar com conteúdos e habilidades para o ensino de LI nos Anos Iniciais (João Pessoa, 2023), a qual, entretanto, ainda é incipiente e está em processo de consolidação.

Nesse contexto, obtivemos relatos de experiências da atuação, planejamento e ensino (de bolsistas e supervisor), por meio dos quais foi possível verificar a importância de materiais didáticos e de documentos oficiais que englobem os Anos Iniciais acuradamente. Tendo em vista as respostas dos bolsistas, estas lacunas ficaram bastante evidentes na fase de elaboração de planos de aula para as turmas que acompanharam, pois, uma vez que os documentos não abordam o contexto da aplicação da LI nos Anos Iniciais do EF, resta adaptar as orientações da BNCC para os anos finais do EF (Tonelli, 2023), o que nem sempre é possível, visto que são contextos e fases diferentes, com especificidades próprias. Por meio do relato do professor, obtivemos mais evidências que comprovam os argumentos citados: “Em um primeiro momento, quando ainda não havido sido disponibilizada/construída a matriz, que hoje norteia do ensino da língua inglesa na rede municipal, eu usava, geralmente, o livro English: Ensino Fundamental, da coleção Lendo o Mundo, da editora SAS (1 ao 5 ano). De certa forma, o livro ajudou a guiar o ensino.”

Desse modo, constata-se que a falta de material didático e de diretrizes específicas voltadas aos anos iniciais suscitam a necessidade de elaboração de currículos e matrizes mais bem estruturados, além de livros didáticos, que podem guiar e facilitar o planejamento de aulas.

Considerações Finais

O presente trabalho pôde discutir as problemáticas relativas à implementação da LI nos Anos Iniciais do EF no município de João Pessoa. Através dos relatos coletados, é possível atestar que esta é uma discussão que necessita de visibilidade, uma vez que a educação, em especial a paraibana, ainda sustenta um regime excludente, no qual o acesso ao ensino de LI ainda é restrito nas escolas públicas (Paraíba, 2019).

Além disso, vale salientar que, no período da elaboração deste trabalho, ocorreram reuniões formativas dos professores de LI do município, nas quais foi escolhido um livro didático para toda a rede. Sua implementação, prevista para o ano de 2024, pode configurar-se como uma importante conquista no aprimoramento do ensino de inglês para as crianças do município de João Pessoa. Por fim, é válido destacar a importância deste trabalho para futuras discussões e estudos, visto que promove reflexões pertinentes à realidade educacional do ensino LI nos Anos Iniciais.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

JOÃO PESSOA. Matriz Preliminar de Língua Inglesa - anos iniciais. Rede Municipal de Ensino de João Pessoa, 2023.

PARAÍBA. Proposta Curricular do Estado da Paraíba, 2018.

TONELLI, Juliana Reichert Assunção. Do ensino de inglês para crianças à educação linguística em língua inglesa com elas: reflexões teóricas e redirecionamentos epistemológicos sob vozes múltiplas. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 62, n. 1, p. 58–73, 1 jan. 2023.

INCORPORANDO O AFETO NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: EXPERIÊNCIAS INICIAIS DE UM PROGRAMA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Heloíse Marinho da Cunha – Bolsista
Lucas Cirne Eloy Gondim – Bolsista
Marcos Paulo da Nóbrega Cabral – Bolsista
Milena Lima Maia – Bolsista
Romualdo Alves de Sousa Filho – Bolsista
Barbara Cabral Ferreira – Orientadora
Francieli Freudenberger Martiny – Orientadora
Cristina Helena Xavier – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho foi realizado a partir da necessidade de explorar a importância da afetividade no ensino de Língua Inglesa (LI) através das experiências vividas por um grupo de bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), subprojeto Letras Inglês, em uma escola cidadã integral técnica em João Pessoa.

Para este resumo, a definição norteadora de afeto se dá pela conceituação de Brown (1999, p.1, apud Ferreira, 2019, p.12), para quem o afeto se caracteriza como “[...] um aspecto amplo da emoção, sentimento, humor ou atitude que condiciona o comportamento”. Desse modo, a partir do relato de uma aula planejada e ministrada por alguns desses mesmos bolsistas em duas turmas de 9º ano, temos como intuito mostrar como o lúdico e a afetividade contribuem para a construção do conhecimento e, mais especificamente, do conhecimento de LI.

Até porque, segundo Ide (2011) “Devido à complexidade da inter-relação que envolve os aspectos afetivos e cognitivos da aprendizagem, o mediador deve desenvolver com a criança uma relação de respeito mútuo, de afeto e de confiança que favoreçam o desenvolvimento de sua autonomia. Um clima socioafetivo tranquilo e encorajador, livre de tensões e imposições, é fundamental para que este aluno possa interagir de forma confiante com o meio, saciando sua curiosidade, descobrindo, inventando e construindo, enfim, seu conhecimento.”

Metodologia

Em maio de 2023, os bolsistas do subprojeto atenderam a uma demanda para elaboração de plano de aula. Objetivando unir o ensino do inglês a uma pedagogia relativa à dimensão afetiva, o plano de aula seguiu a proposta de encorajar os alunos a refletirem sobre dificuldades na aprendizagem da LI.

Os alunos de duas turmas formaram os grupos em foco. Ambas as classes se caracterizaram por possuírem alunos com variados graus de desmotivação e dificuldade em práticas de sala de aula.

Os materiais utilizados tinham caráter multimodal, com textos, imagens (memes) e conteúdos audiovisuais: música, clipes e podcast. A estratégia foi utilizá-los em etapas:

Pre-Watching: Em papéis, os alunos compartilharam, anonimamente, emoções pertinentes às próprias rotinas escolares. Aleatoriamente, os papéis foram lidos, e os alunos instigados a discutir meios de acolher e/ou superar o que estivesse escrito.

While-Watching: Dividida em duas partes. Na primeira, a temática “Otimismo x Pessimismo” foi apresentada aos estudantes. Através do vídeo/podcast “BBC 6-minute English Learning”, foi abordado vocabulário de otimismo e pessimismo em inglês e trazido para o uso real dos alunos. Na segunda, música e clipe de “Hard Times” da banda Paramore foram usados, além do hand out, buscando desafiá-los a identificar interconexões entre os conteúdos apresentados no vídeo.

Post-watching: Instruídos pelos professores, os estudantes produziram uma colagem utilizando as imagens pré-selecionadas no planejamento da aula. As produções finais daqueles alunos que se sentiram confortáveis foram compartilhadas.

Tendo em vista a natureza subjetiva desta análise, ela caracteriza-se como um estudo qualitativo.

Resultados e Discussões

Buscando uma abordagem pedagógica capaz de abarcar a afetividade e o ensino de LI no ambiente escolar, utilizamos a temática Otimismo vs. Pessimismo como foco da regência. Ao longo de toda a aplicação a questão afetiva foi construída através de diferentes atividades interconectadas.

Já no Pre-Watching, foi feita uma dinâmica que viabilizasse aos alunos falarem de questões pessoais, compartilhando-as de forma anônima (Figura 1). Objetivou-se introduzir o tema da regência de forma subjetiva, criando um diálogo descentralizado entre os alunos e os participantes do projeto. A escolha de não compartilhar os registros de forma expositiva fez com que temas pertinentes a vivências sociais fossem discutidos com maior naturalidade, tais como questões familiares, dificuldades de aprendizagem, entre outros tópicos que influenciam a experiência escolar.

Ao seguirmos para o While-Watching, trabalhamos com a turma conteúdos audiovisuais em LI com o uso de um podcast e de um videoclipe, ambos com a temática Otimismo vs. Pessimismo. Por possuírem similaridades em seus vocabulários (Figura 2), a criação de conexões entre eles se tornou mais fácil. Enquanto o podcast serviu como base para introduzir partes da letra da música, o videoclipe trouxe uma leitura imagética que ajudou na sua interpretação como narrativa independente.

Para a finalização, na etapa do Post-Watching foram elaboradas colagens manuais com o uso de imagens pré-selecionadas (Figura 3). O momento proposto nessa fase buscou resgatar o espaço criado durante o início da aula, pois possibilitou aos alunos expressarem como estavam se sentindo por meio de uma atividade lúdica. As imagens usadas fazem referência

Considerações Finais

Em suma, com as vivências do Pibid, fomos capazes de ver na prática a importância da afetividade no ensino. Moran (2007) afirma que os maiores desafios da educação são desenvolver a autoestima do estudante, uma pauta forte dentro do ensino afetivo, e trazer o conhecimento de maneira inovadora. Sendo assim, vimos na integração do lúdico e do afetivo dentro da sala de aula uma via de sanar tais dificuldades, abordando uma aprendizagem de caráter mais acolhedor com a abertura para o diálogo e o emocional da dinâmica.

Logo, trouxemos na regência realizada uma forma de utilizar o aspecto lúdico para trazer as questões emocionais dos alunos à tona através de suas participações, gerando acolhimento e afetividade. Assim, os bolsistas trouxeram o ensino da LI enquanto desenvolviam a sensibilidade dos educandos. Estamos falando de uma experiência muito valiosa não só para nossa formação, mas para a construção de um ambiente seguro para os estudantes expressarem suas questões pessoais à vontade.

Referências

FERREIRA, Antônia M. Os aspectos afetivos no ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira. 2019. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFAM, 2019.

IDE, Sahda Marta. O jogo e o fracasso escolar. In: KISHIMOTO (Org.); Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. – 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BASES para uma educação inovadora. In: MORAN, José. A Educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá: Papirus, 2007. cap. 2.

INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM FILOSOFIA: UM RELATO COMPARATIVO

Daniel José da Silva Nascimento – Bolsista

Lucas de Lima Costa – Bolsista

Maria Eduarda Lucas Serpa Pinto – Bolsista

João de Oliveira Crispim – Bolsista

Carlos Alexandra Moura Reis Cruz – Voluntário

Sérgio Luís Persch – Orientador

Fátima Saionara Leandro Brito – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Filosofia, enquanto componente curricular da educação básica, qualifica a formação do estudante porque contribui com o pensamento crítico e o aprimoramento cultural, se fazendo cumprir os critérios estabelecidos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB. O principal objetivo por meio deste trabalho é o de discorrer sobre o processo de iniciação à docência em Filosofia, a partir do ponto de vista comparativo entre as experiências vivenciadas no programa no Instituto Federal da Paraíba - Campus João Pessoa e na Escola Cidadã Integral Pedro Lins Vieira de Melo. Além de relatar a exitosa contribuição do programa na formação de futuros docentes.

Torna-se cada vez mais evidente a contribuição do PIBID na formação de futuros professores, pois, como aponta uma vasta fundamentação, é a partir da práxis o ponto de partida e de chegada do processo de formação. Como aponta Souza (2015, p.88-99) a prática e a fundamentação não devem gerar uma dicotomia, mas sim uma relação de completude, uma *conditio sine qua non* na formação do bom profissional. Além disso, não podemos deixar de pontuar a importância do lugar reivindicado pela Filosofia no último século, questionando o status quo eurocêntrico “sem uma vinculação concreta com a realidade brasileira e, (...), sem uma perspectiva na prática crítica que lhe é concebida.” (Brito, 2021 p. 4)

Metodologia

A metodologia utilizada no presente trabalho consiste em um levantamento bibliográfico, a partir de uma análise qualitativa e comparativa, com a finalidade de fundamentar teoricamente o tema proposto. Além de uma análise da legislação educacional brasileira, também foram analisadas e comparadas as Propostas Pedagógicas de Curso, estruturas organizacionais, e infraestrutura das respectivas entidades educacionais em que o PIBID Filosofia atua.

Para uma adequada compreensão da temática, a pesquisa foi fundamentada teoricamente em autores como Brito (2021) e Sousa (2015). Ademais, fez parte da análise qualitativa desta pesquisa, entrevistas e depoimentos dos docentes (orientadores, supervisores e colaboradores) envolvidos na formação dos estudantes.

Resultados e Discussões

As discussões e resultados pretendidos aqui vão além das observações e análises feitas entre entidades de ensino e se apoiam também nas relações e trajetórias que cada participante traz individualmente. Nesse sentido, podemos elencar pontos significativos que contribuíram para este programa. Primeiro, a diversidade dos integrantes do PIBID Filosofia. Esse ponto reforça um aspecto subjetivo, às vezes pouco explorado, que caracteriza a riqueza do programa, pois envolve experiências distintas dos futuros docentes, dos estudantes da escola, e dos docentes orientadores.

Um segundo ponto de destaque diz respeito à estrutura operacional e física das escolas. A observação feita a partir dos primeiros contatos, leva em consideração o montante de investimento e a dimensão distinta dos dois sistemas educacionais, e constata a complexidade operacional do IFPB em comparação as E.C.I. Observamos que, em razão dessas distinções, muitas vezes o andamento do calendário acadêmico, e consequentemente do ensino, pode ser comprometido. P. ex.: as atividades no IFPB raramente deixam de acontecer, pois contam com maior infraestrutura e corpo docente. Já na Pedro Lins - por ser uma escola de menor porte - muitas vezes os estudantes têm as aulas canceladas, e precisam retornar às casas, seja por eventual falta d'água ou ausência de merendeira. Além de que, a escola conta apenas com um único professor de Filosofia.

Por fim, um terceiro ponto que merece registro é a articulação entre realidades do ensino e os futuros docentes mediante a construção de uma rede formativa. Por se tratar de uma relação multidirecional, essa tessitura de saberes e realidades distintas possibilita a inovação e reinvenção da prática docente. Dessa forma, atuando em todas as frentes: com discentes da licenciatura, diluindo as barreiras entre teoria e prática; com discentes do ensino básico, encurtando as distâncias entre o ensino básico e superior; com docentes do curso superior, repensando suas práticas acadêmicas além dos muros da universidade; e com docentes e gestores do ensino básico, motivados a recompor o espaço escolar, reinventando e inovando linguagens didático-pedagógicas e técnicas educacionais.

Considerações Finais

Diante do que foi apresentado, podemos considerar que o PIBID está atingindo seus objetivos de fomentar a iniciação à docência, contribuir para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e melhorar a qualidade da educação básica pública brasileira. Consideramos ainda a importância inestimável da Filosofia na educação básica para tomada de consciência do Eu e do Outro, além do desenvolvimento da capacidade de diálogo (argumentativa) e da prática da dúvida hiperbólica. Vale salientar também que, além da integração entre escola e universidade, a experiência de realidades escolares distintas através do subprojeto do PIBID Filosofia, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades significativas da carreira docente.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Portal do Ministério da Educação. 2023. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio/a-area-de-ciencias-humanas-e-sociais-aplicadas>. Acesso em: 29/08/2023 às 13:00h.

BRITO, Fátima Saionara Leandro. A história do ensino de Filosofia no Brasil e a nova Base Nacional Comum Curricular. Curitiba, 2021.

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanos. 10ª ed.. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2015. p.45-99.

LEIS, DIREITOS E DEVERES: A PRODUÇÃO TEXTUAL E A LITERATURA INDÍGENA NA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS CRÍTICOS ECOLOGICAMENTE

Tarcisio Andrade do Nascimento – Bolsista
Ana Clara Laurentino da Rocha – Bolsista
Gabriel Irineu de Freitas – Bolsista
Jessica da Silva Linhares – Bolsista
João Samuel Nascimento da Silva – Bolsista
Henrique Miguel de Lima Silva – Orientador
Rosana Costa de Oliveira – Orientadora
Silvio Sérgio Oliveira Rodrigues – Supervisor

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente resumo, ligado ao XXV Encontro de Iniciação à Docência – ENID – 2023, com a temática "A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL", visa apresentar um relato de experiência sobre uma SD (Sequência Didática) voltada à promoção de estudante críticos acerca do desenvolvimento ecológico. Para isso, a Oficina de Redação, de tema "SUSTENTABILIDADE: A PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA AZUL", colocou em evidência a preparação de alunos conscientes acerca das temáticas que envolvam a sustentabilidade, o mar, através da leitura do texto literário.

Nesse tocante, o trabalho foi desenvolvido pelos graduandos do curso de Letras-Português: Ana Clara Laurentino da Rocha, Gabriel Irineu de Freitas, Jessica da Silva Linhares, João Samuel Nascimento da Silva e Tarcisio Andrade do Nascimento, ligados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Essa SD é embasada nas teorias de Cosson (2022). No que se refere aos textos literários, foram selecionados os textos O lamento da água e O choro dos povos, da escritora indígena Márcia Kambeba (2022). Ademais, essa proposta foi ancorada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU: Objetivo 6 - Água limpa e saneamento; Objetivo 14 - Vida na Água. Por conseguinte, embasada também nas Leis de Crimes Ambientais da Constituição Federal de 1988.

Os objetivos dessa SD visam à preparação dos estudantes do 3º ano do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio, do IFPB, Campus Cabedelo, não unicamente para a redação do ENEM, mas também na sua formação crítica-reflexiva, na promoção de cidadãos que sabem se posicionar, de maneira embasada, frente a essa temática nos diversos âmbitos sociais.

Metodologia

A SD seguiu a proposta de Rildo Cosson (2022), que é composta por cinco etapas: Motivação, Introdução, Leitura, Interpretação e Produção Textual, conforme a tabela 1 em anexo.

A motivação consistiu na apresentação da temática, perguntando sobre a importância da sustentabilidade e como ela está relacionada com o curso técnico dos estudantes e, conseqüentemente, questionando se eles já ouviram falar sobre a Amazônia Azul e qual a sua importância para o nosso país.

Na introdução, foi feita a explanação de segmentos constitucionais para dar continuidade à temática: a Lei de Crimes Ambientais e os objetivos 6 e 14 da ODS, mais conhecida como Agenda de 2030. Nesse momento, foi diversificado o repertório dos estudantes, ensinando-lhes a utilizá-lo na redação do ENEM.

A terceira etapa dedicada à Leitura das poesias selecionadas - O lamento da água e O choro dos povos, da escritora indígena Márcia Kambeba (2022), colocando em evidência os textos desses povos.

A interpretação foi o momento de analisar e discutir as obras, a sua ligação com a Amazônia Azul e as leis citadas. Em seguida, foi exibida uma charge, com o propósito de observarmos o senso crítico dos discentes depois do conteúdo passado.

Por fim, a produção textual consistiu na confecção de um texto dissertativo-argumentativo passado para casa, com o tema “Os desafios para a prevenção da Amazônia Azul”.

A Oficina de Redação foi ministrada em 6 aulas, sendo 4 consecutivas para a realização do debate e 2 para a confecção da produção textual, com 50 minutos cada. Como recursos, utilizamos computador, quadro branco, marcadores para quadro, TV, papel e caneta.

Resultados e Discussões

Produção textual, visando à conscientização e o senso crítico dos alunos, frente à temática da sustentabilidade. Ao tratarmos da Amazônia Azul (território marítimo brasileiro rico em biodiversidade, recursos naturais e minerais), propomos uma aula partindo do princípio da interdisciplinaridade, ligando a disciplina de Língua Portuguesa com o curso técnico de Recursos Pesqueiros, o qual está em contato direto com o tema da aula, o mar.

Nesse viés, colocamos em evidência a temática do desenvolvimento sustentável, em razão da urgente necessidade de pensar em como promovê-lo para sanar os problemas decorrentes da poluição dos mares. Para isso, utilizamos as ODS da ONU, tendo como finalidade formar alunos que viabilizem a sustentabilidade e tenham consciência de suas leis, direitos e deveres. Assim, através do ensino, conseguimos influenciar a formação de cidadãos críticos-reflexivos para além das paredes da sala de aula, aptos a se posicionarem nos diversos âmbitos sociais.

Aliada a essa formação, utilizamos a leitura literária para estabelecer um diálogo entre o leitor e o texto, a qual foi realizada por meio da poesia de Márcia Kambeba (2020): O lamento da água e O choro dos povos, para provocar reflexões sobre a importância da valorização da natureza, mais precisamente, da água, utilizando a linguagem poética.

Tendo como base Koch e Travaglia (2008), no que tange à coerência textual, incentivamos os alunos a discorrerem verbalmente sobre o desenvolvimento sustentável e os impactos que a humanidade vem causando à natureza. Mediante as discussões e a produção textual, como resultado, verificamos que os alunos construíram os sentidos por nós pretendidos, pois, a partir de seus textos, conseguimos verificar a compreensão do conteúdo, inclusive tendo sido questionado pelos estudantes possíveis formas de estimular a sustentabilidade, atendendo a

nossa expectativa quanto à construção dos sentidos. Sob essa ótica, nos resultados das produções textuais, foi logrado êxito, tendo, de maneira completa, a entrega da atividade e o seguimento das normas de um bom dissertativo-argumentativo.

Considerações Finais

Diante do exposto, a importância do trabalho com os temas que se atravessam e dialogam entre si foi explicitada a partir da utilização das temáticas como a Amazônia Azul e a Literatura Indígena, com a finalidade de propiciar o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos da turma de 3º ano do Ensino Médio.

Foram observadas as interações e o desenvolvimento do pensamento crítico a partir das produções textuais e discussões ao longo da oficina. O pensamento crítico alcançado através da aprendizagem significativa será de extrema relevância para os estudantes, uma vez que, a partir da formação desse pensamento, os resultados ultrapassaram com êxito os textos de redação para os vestibulares (e outras produções) para o dia a dia dos discentes do curso técnico de Recursos Pesqueiros. A presente Sequência Didática possibilitou sem nenhum empecilho à realização dos objetivos propostos, abrindo caminhos para novas pesquisas integradoras e crítico-reflexivas nas aulas de Língua Portuguesa.

Referências

BRASIL. Lei Federal Nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm. Acesso em 1 set. 2023.

COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2022.

KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. A coerência textual. 17. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

KAMBEBA, Márcia Wayna. Saberes da Floresta. 1. ed. São Paulo: Jandaíra, 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. 2018. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>> Acesso em 8 set. 2023.

O INGLÊS SOB DIFERENTES LENTES: O IMPACTO MULTIMODAL NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA PÚBLICA

Ana Beatriz de Souza Rodrigues – Bolsista

Kaline Pereira Lopes – Bolsista

Márcio Kleyton Pereira Gouveia – Bolsista

Tereza Cristina Rodrigues Machado – Bolsista

Wilfrid Albuquerque de Souza – Bolsista

Francieli Freudenberger Martiny – Orientadora

Barbara Cabral Ferreira – Orientadora

Cristina Helena Xavier – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O PIBID tem a proposta basilar de proporcionar espaços, especialmente no contexto do ensino básico, para a construção de conhecimento pedagógico contextualizado e socialmente relevante no estágio inicial da graduação. O subprojeto Letras - Inglês vem desenvolvendo atividades a fim de valorizar a experiência acadêmico-profissional de todos os envolvidos e atendidos pelo programa. Uma das atividades aplicadas na escola-campo foi influenciada pelas vivências e leituras anteriormente realizadas em outro projeto de iniciação à docência (Alexandrino et al, 2022), do qual uma parte do grupo de bolsistas participou. À vista disso, a ideia foi transpor as noções de multimodalidade (Cope; Kalantzis, 2009) ao contexto de uma escola cidadã integral (ECIT) da rede estadual de ensino localizada na cidade de João Pessoa.

Sendo assim, este trabalho discorre sobre o planejamento e regência de uma atividade para o 2º ano do Ensino Médio com o objetivo de debater as implicações da abordagem multimodal no ensino-aprendizado de Língua Inglesa (LI) e, dessa forma, analisar como os diferentes modos de linguagem podem ser incorporados à prática docente no ensino dessa língua para promover o interesse dos alunos (Fedorenko; Kravchenko, 2023). Além disso, busca-se explorar a influência dos recursos multimodais na maneira como os discentes interpretam e se envolvem em diferentes formas de linguagem.

Sendo assim, almejamos enriquecer as estratégias de ensino adotadas e contribuir para uma compreensão mais abrangente e eficaz do processo de ensino-aprendizado de inglês no âmbito do PIBID Letras - Inglês.

Metodologia

Este relato de experiência tem como função explorar a funcionalidade do uso de recursos multimodais na sala de aula de LI. A ação ocorreu na turma do 2º ano do Ensino Médio de uma ECIT em João Pessoa, onde foi realizado um plano de aula que utilizava músicas como material de ensino. O plano buscava atender ao uso de diferentes recursos multimodais em sala de aula, e analisar se seriam atingidas as expectativas estabelecidas pelos discentes bolsistas.

O plano foi voltado para os verbos regulares e irregulares no tempo verbal simple past, conteúdo abordado na revisão inicial da aula. Logo após, com a turma dividida em grupos, foram distribuídos trechos da música 7 years, do cantor Lukas Graham, que fala sobre a passagem de tempo da vida. O objetivo dessa atividade foi fazer os alunos determinarem a ordem dessa passagem de tempo, ouvindo a letra e compreendendo as estruturas verbais presentes na música. Por fim, foi mostrado o videoclipe com uma nova atividade proposta, na qual os alunos deveriam corrigir a letra da música, considerando a forma verbal em questão. Para isso, o recurso multimodal proporcionado pelo recurso imagético foi fundamental.

Os dados que embasam esse relato foram gerados a partir de dois movimentos formativos. O primeiro foi a observação dos professores, e o que foi percebido por eles, ou seja, a participação dos alunos e interação com o assunto. O segundo movimento foi estruturado para que os alunos pudessem avaliar a proposta didática elaborada. Para tanto, foi criado um formulário online que continha perguntas relacionadas ao uso dos recursos multimidiáticos utilizados durante a aula, questionando a contribuição dos mesmos para o aprendizado.

Resultados e Discussões

A análise desses registros revelou uma compreensão mais sistemática da multimodalidade no ensino de LI. Uma das evidências mostra ganhos na aprendizagem da língua. Os alunos demonstraram uma compreensão mais profunda e holística do conteúdo a ser aprendido quando expostos a diferentes modos da linguagem, conforme observado no Gráfico 1, que descreve experiências combinando LI, música, imagens, videoclipe e interpretação da letra. Quando questionados a respeito do desenvolvimento da língua, compreensão, análise e construção de sentidos na LI, os alunos associaram o uso de múltiplos modos de comunicação a um ambiente propício ao desenvolvimento linguístico (Gráfico 1).

Outro benefício da multimodalidade foi o engajamento dos alunos nas atividades. O feedback dos alunos foi unânime ao destacar que a combinação de recursos tornou a aula de LI mais dinâmica e motivadora, superando o uso de um único modo de linguagem. Este apontamento foi perceptível, por exemplo, no comentário número três, apresentado na Tabela 1, em que o discente descreve seu envolvimento durante a aula. Desta forma, percebemos que trabalhar com variados recursos integrados no ensino-aprendizagem da língua inglesa contribui para o maior empenho dos alunos no ato de aprender.

Por fim, percebemos que a combinação inteligente de diferentes modos de linguagem no planejamento da aula torna o aprendizado mais envolvente e eficaz, como mostra o Gráfico 1. Os resultados indicam que a integração de linguagem verbal, visual, textual e digital por meio de vídeos, slides, áudios e textos escritos impacta positivamente na dinâmica da aula e atende às preferências de aprendizado. Por isso, propusemos uma timeline multimodal como atividade para casa, disponível no site do Grupo de Estudos Leading (Imagem 1), para que os alunos pudessem revisar todo o conteúdo de maneira criativa e digital.

Esses resultados enfatizam a promissora estratégia de integração de modos de linguagem no ensino de LI, visando melhorar a eficiência e o envolvimento dos alunos, enfatizando a necessidade contínua de explorar e aprimorar o uso de recursos multimodais na sala de aula, almejando aprimorar a educação e o engajamento dos alunos.

GRÁFICO 1 - FEEDBACK DOS ALUNOS APÓS APLICAÇÃO DA AULA

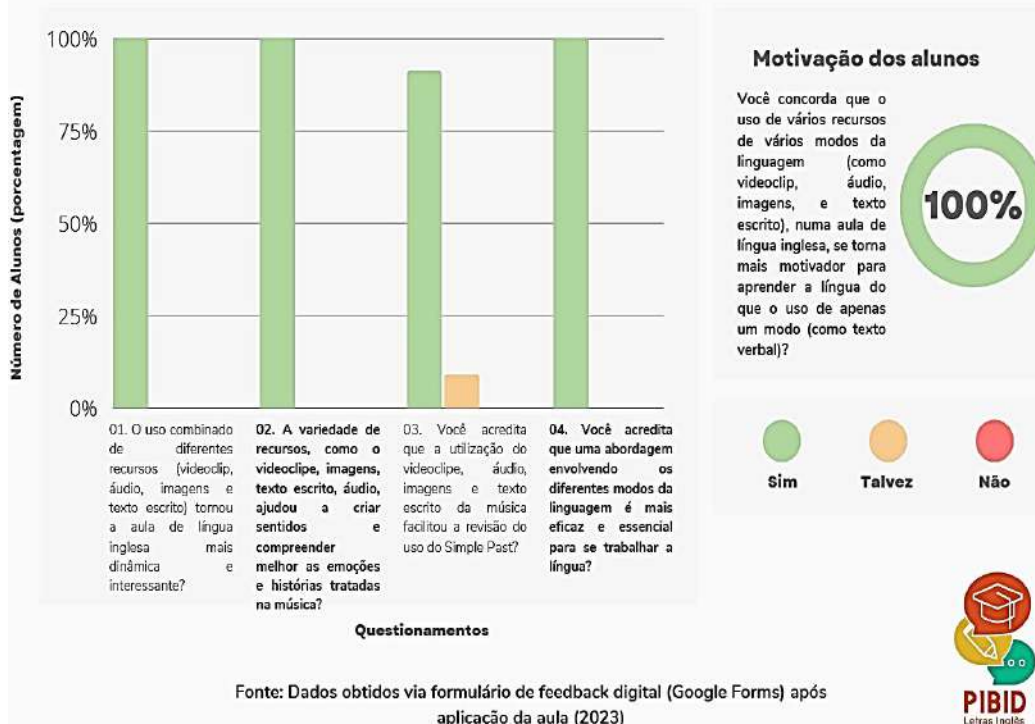


TABELA 1 - COMENTÁRIOS DE ALUNOS APÓS APLICAÇÃO DA AULA

ORDEM	COMENTÁRIOS
1	Achei ela muito boa
2	achei o auge, amei muitoooo! estou impactado com a aulaaa! espero que continue do jeito q está pois está incrível, bjs 🍷
3	Achei ótimo, gostei muito da forma que fizeram pra além de ensinar, foi mt divertido pq além de aprender não precisou ser algo mt sério e vidrado, mais com esforço todo mundo conseguiu.
4	Amei todos os métodos, me ajudou a entender melhor e me motivou a praticar mais.
5	Foi a melhor aula, professores excelentes e aprendi um pouco de tudo ksksk
6	Eu achei essa aula maravilhosa pra mim não precisa mudar nada
7	the classes were very good, could happen more often

Fonte: Dados obtidos via formulário de feedback digital (Google Forms) após aplicação da aula (2023)



INFOGRÁFICO
PLANO DE AULA

PIBID
Letras em Ação

Reviewing Simple Past with “7 years” by Lukas Graham

O plano de aula revisa a *Simple Past* usando música e diferentes modos da linguagem, abordando verbos regulares e irregulares para promover reflexão nas histórias passadas dos alunos de maneira subjetiva e significativa (O plano de aula completo está disponível no site do Grupo de Estudos **Leading**, acrônimo para Letramentos, Ensino, Ação docente em Inglês, do qual os membros do PIBID Letras Inglês fazem parte).

1 Warm-up
Dinâmica “*Finish the sentences*” com frases relacionadas ao passado dos alunos, a serem completadas com verbos no passado.

2 Input
Atividade de **Jigsaw Listening**, dividindo os alunos em grupos para analisar partes do **áudio** da música “7 years” e criar hipóteses sobre seus significados e ordem cronológica.

3 Output 1
Compartilhamento de interpretações, montagem do “quebra-cabeça” do Jigsaw Listening, e análise do **vídeo-clip** da música para criação de novos significados.

4 Output 2
Escuta da música novamente (sem legendas) para correção coletiva dos erros gramaticais da **letra da música** de acordo com o *Simple Past*, para verificação da aprendizagem.

5 Finalização
Atividade para Casa: A partir do modelo apresentada, criar **timelines** (multimodais) pessoais com eventos passados e futuros.

7 YEARS TIMELINE

Fonte: Retirada da publicação do plano de aula dos PIBidianos divulgada em site: <https://sites.google.com/view/leadingufpb> (2023)

Considerações Finais

Ao observar as implicações da abordagem multimodal no ensino da língua inglesa, notou-se que a influência desse recurso educacional traz benefícios significativos para o ensino, uma vez que o professor se percebe capaz de aprimorar sua didática em sala de aula. Outro impacto se apresenta na aprendizagem dos alunos, que desenvolvem habilidades interpretativas e são impulsionados a se engajarem na aula, e também a terem motivação para aprender LI, visto que o uso de recursos visuais, textuais, verbais e digitais cativa o interesse deles. Um outro benefício aparece na formação dos bolsistas do projeto, pois conseguem vincular e co-construir seus saberes teóricos e práticos.

Assim, esse trabalho, ao ser compartilhado, a exemplo de sua publicação no site do Leading, pode, além de demarcar um posicionamento metodológico sobre o ensino de LI em escolas públicas, atuar como motivação para outros docentes da língua, uma vez que aborda práticas possíveis e teoricamente fundamentadas.

Referências

ALEXANDRINO, S. M et al. Para Além dos Muros da Universidade: Formação Docente, Multiletramentos e Ensino de Língua Inglesa. XXIV ENID 2022 - UFPB, João Pessoa.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: New Literacies, New Learning. In: *Pedagogies: An International Journal*, Vol.4, 2009, pp.164-195.

FEDORENKO, Svitlana; KRAVCHENKO, Tetiana. Multimodal Resources and Students’ Motivation in English for Specific Purposes. *Arab World English Journal (AWEJ)*, Volume 14. Number 1. March 2023, Pp. 59-70.

PARA ALÉM DAS FRONTEIRAS LINGUÍSTICAS E CULTURAIS: O SERIADO THAT'S SO RAVEN COMO MEIO PARA A PROMOÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Anny Priscila de Souza Melo – Bolsista
Arthur Feitosa Cabral de Oliveira – Bolsista
David Raphael da Silva Paredes – Bolsista
Elder Henrique de Pádua Santana – Bolsista
John Ryan Moreira – Bolsista
Francieli Freudenberger Martiny – Orientadora
Barbara Cabral Ferreira – Orientadora
Cristina Helena Xavier – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O cenário atual de nossa sociedade ainda é marcado pelo racismo estrutural, presente nos mais diversos espaços sociais e políticos. Para o combate de ideologias racistas é fundamental a implementação de uma educação antirracista. Segundo Ferreira (2012, p. 278), a educação antirracista “explicitamente nomeia assuntos de raça e de justiça social, de igualdade racial/étnica, assuntos relacionados a poder, a exclusão, e não somente atentos aos aspectos culturais”. Portanto, é por meio da educação, e mais especificamente por meio do ensino de Língua Inglesa (LI), que visamos estimular aspectos de conscientização junto aos alunos.

Assim, o subprojeto do PIBID - Letras Inglês da UFPB enxergou na sala de aula uma oportunidade de incitar a reflexão sobre o racismo e promover ideais antirracistas por meio da LI, fazendo uso do gênero textual Mini Biografia, destacando personalidades negras. Com isso em mente, foi preparada e ministrada uma aula para as turmas do 9º ano do EF e 1º ano do EM de uma Escola Cidadã Integral (ECIT) localizada em João Pessoa, com o tema “Raça e Racismo Estrutural no episódio True Colors de That’s So Raven”, cujo objetivo principal era proporcionar uma discussão entre os alunos sobre como o racismo ainda está presente no nosso dia a dia, assim oportunizando uma sensibilização sobre o panorama histórico e atual de sua disseminação.

Visto isso, o presente trabalho tem como objetivo geral apresentar uma exposição e reflexão sobre o que foi vivenciado e observado a partir das ações feitas em sala de aula com o projeto. Além disso, busca-se também expôr a possibilidade de conduzir uma educação antirracista por meio do ensino da LI na Educação Básica.

Metodologia

Ao tematizar a análise subjetiva da prática de ensino de alunos do PIBID - Letras Inglês, que buscou integrar o conceito de educação antirracista ao ensino de LI, o presente resumo

apresenta reflexões acerca do plano de aula elaborado assim como da prática de ensino. Tal material, constituído neste trabalho como corpus, foi produzido e aplicado no mês de fevereiro de 2023.

A aula teve como principal tema a celebração estadunidense Black History Month, objetivando a conscientização dos alunos acerca dos feitos e da história da população negra, tanto no Brasil como nos Estados Unidos e, ao mesmo tempo, o trabalho com o gênero textual Mini Biografia. Destarte, os textos dos alunos das turmas atendidas, produzidos durante esta prática pedagógica, também são objeto de análise enquanto evidências significativas da aprendizagem em relação aos objetivos e metas estabelecidos no plano de aula.

Tendo isso em vista, podemos definir a natureza desta pesquisa como qualitativa, uma vez que esse tipo de pesquisa nos permite analisar nosso corpus considerando a complexidade das relações que ocorrem durante a prática de ensino. Mantendo a conformidade com os objetivos supracitados, definiremos este trabalho como predominante exploratório e, uma vez que também trabalharemos com a “observação sistemática”, este estudo também apresentará elementos de pesquisas de ordem descritiva (Gil, 2002).

Assim, analisaremos o corpus visando refletir acerca das possibilidades de efetivação de uma educação antirracista no contexto supracitado.

Resultados e Discussões

Compreendendo o papel que o PIBID desempenha na formação inicial de um licenciando por meio do contato com o cotidiano escolar, utilizamos a oportunidade para buscar interrelações entre questões raciais e o ensino de LI que auxiliassem no preparo de uma aula com caráter antirracista.

No início da aula em questão, os alunos foram convidados a falar nomes que vinham à cabeça relacionados a campos como ciência, literatura, cinema, dentre outros. O objetivo foi problematizar a quantidade de pessoas negras presentes na lista final, incentivando-os a questionarem a presença de uma suposta equidade racial em nosso meio social. Tal discussão foi expandida quando partimos para a exibição do episódio True Colors, do seriado That’s so Raven, em que a personagem título perde uma vaga de emprego por conta de seu tom de pele. Observamos que esse exemplo fez com que os alunos criassem conexões com o primeiro momento da aula no que tange à presença de um viés racista na falta de oportunidades dadas a pessoas negras em variados contextos, levando alguns a pôr em jogo a visão meritocrática de que apenas a aptidão de alguém é suficiente para lhe garantir sucesso na busca por seus objetivos.

Ademais, o episódio trouxe à tona a importância do Black History Month em resgatar o orgulho da comunidade negra, exaltando suas grandes contribuições em diversos campos do saber. Assim, a última etapa da aula consistiu em trabalhar a LI (re)conhecendo figuras importantes para a cultura negra brasileira e estadunidense a partir de um jogo associativo (Figuras 1 e 2) e da produção de Mini Bios (Figura 3) sobre as mesmas - momento que, a nosso ver, tornou os alunos engajados na valorização dos feitos de um povo que é vítima de constante apagamento social.

No geral, a experiência mostrou que o ensino de LI atrelado a uma educação antirracista que visa uma aprendizagem digna, feliz, igualitária e equânime (Nova Escola, 2022) é viável, já que

os alunos, além de ativamente praticarem o idioma, foram expostos a momentos de debate que buscavam desconstruir ideias equivocadas sobre a vivência negra enquanto celebravam o papel crucial que esse povo teve na construção da nossa sociedade.

FIGURA 1 - Exemplo de slide do jogo associativo



Fonte: Autoria própria

FIGURA 2 - Personalidades negras associadas pelos alunos



Fonte: Autoria própria

FIGURA 3 - Mural com Mini Biografias produzido pelos alunos



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

Neste trabalho, relatamos nossa experiência como docentes em formação no PIBID - Letras Inglês da UFPB a partir do preparo de uma aula com caráter antirracista para alunos do 9º ano do EF e 1º ano do EM de uma ECIT, em que o episódio True Colors de That's So Raven serviu para discutirmos o tema do racismo estrutural em nosso meio social. Acreditamos que essa abordagem é fundamental para a formação de cidadãos críticos e conscientes, que respeitem e valorizem a diversidade racial e cultural (Brasil, 2018). Assim, destacamos a importância de nossa aula em levar os alunos a reconhecerem, por meio da LI, as potencialidades do povo negro como contribuintes basilares para a cultura e a identidade (inter)nacional. Por fim, ressaltamos a relevância do PIBID nesse contexto, pois nos permitiu vivenciar a prática pedagógica em uma escola pública, enfrentando os desafios e as possibilidades de um ensino de LI que, além da língua, pense em questões cruciais para a formação humana.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018

FERREIRA, Aparecida de Jesus. Educação antirracista e práticas em sala de aula: uma questão de formação de professores. Revista de Educação Pública, v. 21, n. 46, p. 275-288, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NOVA ESCOLA (org.). Como construir uma escola antirracista. 2022. E-book. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/21397/e-book-educacao-antirracista-baixe-gratuitamente>>. Acesso em: 25 ago. 2023.

PROMOVENDO A EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA E ANTIRRACISTA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID DE SOCIOLOGIA

Liandra Carneiro de Sousa – Bolsista
Matheus Ramos Araújo de Sousa – Bolsista
Victória Alexandrino Knoeller – Bolsista
Jórisa Danilla N. Aguiar – Orientadora
Eliane da Conceição Silva – Colaboradora
Adolfo Wagner – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) na disciplina de Sociologia, em colaboração com o IFPB - Campus João Pessoa, tem pretendido contribuir com a ampliação de um ambiente educacional que reconheça, questione e combata o racismo estrutural. Nesse sentido, entendemos a importância da formação de professores e alunos comprometidos a entender as complexidades do racismo, com a inserção inicial de observação do projeto, e posterior promoção de momentos de diálogos, reflexões e práticas que contribuam com essa questão.

O objetivo desse trabalho consiste na busca por uma educação mais democrática, portanto, inclusiva e equitativa, com foco na promoção da consciência antirracista, o que, por sua vez, envolve desenvolver práticas pedagógicas que combatam o racismo e promovam a conscientização sobre questões raciais, com destaque à importância da educação na promoção da igualdade racial e na desconstrução de preconceitos enraizados.

Entendendo a importância da implementação dessa temática nos currículos das escolas, buscamos abordar questões raciais de forma clara e proativa, almejando que o IFPB - Campus João Pessoa se torne um espaço educacional mais inclusivo, onde os alunos possam desenvolver uma compreensão crítica das desigualdades raciais e aprender a respeitar a diversidade. Esperamos contribuir para propagar o antirracismo não apenas no ambiente educacional, mas que tenha em vista a (re)construção de uma sociedade que valorize a diversidade e promova a inclusão.

Metodologia

A metodologia utilizada durante o projeto, consiste em observação em sala de aula e encontros formativos semanais. Outras formas de prática do projeto foram discussões de textos para desenvolver a prática da sala de aula e os desafios enfrentados, os marcadores sociais da diferença – com foco na questão racial – e as estruturas das escolas públicas. Os encontros formativos semanais aconteceram de forma híbrida, com a maioria do grupo no formato presencial e outros participantes no formato virtual, atendendo a demanda de alunos que trabalhavam. Em suma, tivemos encontros de formação sobre a Educação e

Democracia; Questão Étnico-Racial e Sociologia, Elaboração de Projetos, no qual foi desenvolvido essa temática e interesse de abordar a luta antirracista nas escolas, e, com isso, debates e encontros facilitam abordagens em sala com os estudantes. Também foi desenvolvida atividade junto a um professor convidado, debatendo a Reforma do Novo Ensino Médio, para compreender as mudanças oferecidas pela reforma e as implicações para uma formação crítica e os rumos da Sociologia. Por fim, foi também criada uma página no Instagram para a divulgação das atividades do PIBID.

Resultados e Discussões

A partir do que foi discutido nos encontros de formação, e à luz do que propõe a Lei 10.639/03 no que tange à inclusão dos estudos sobre História e Cultura Afro-Brasileira, foi possível que pudéssemos direcionar nossa abordagem e esforços em prol de pensar estratégias de inserção do conteúdo em sala de aula, através de projetos de intervenção pontuais que despertassem o interesse dos estudantes e trouxesse a compreensão de um assunto deveras importante na formação do nosso país (Brasil, 2003; Gomes, 2012).

Foi possível concluir que, para que um projeto de educação democrática seja de fato elaborado em vista a contemplar uma complexa gama de necessidades sociais, como a brasileira, é imprescindível que tal questão estrutural como o racismo seja problematizada em sua completude (Almeida, 2019). A relevância da diversidade étnico-cultural e social brasileira é fundamental e deve ser levada em consideração no momento de se pensar num projeto educacional de uma nação tão plural, e ao mesmo tempo, desigual.

Em suma, é evidente que o caminho a ser trilhado na busca do devido reconhecimento e respeito à história da população negra e racializada no país ainda encontra obstáculos insistentes. Com a discussão da bibliografia, foi possível observarmos que a ocorrência do racismo e suas consequências ainda são negadas no Brasil, o que ressalta a importância da aplicação efetiva de uma metodologia de ensino antirracista e descolonizada (Gomes, 2005).

Considerações Finais

Espera-se que ao longo deste projeto aconteçam avanços na sensibilização e conscientização dos estudantes das disciplinas que temos acompanhado, através de intervenções e ampliação do debate. Buscou-se promover a formação continuada de professores e estudantes bolsistas em relação ao papel da Sociologia na construção de uma sociedade democrática e antirracista.

Verificamos que a observação permitiu aos participantes perceberem manifestações do racismo estrutural no ambiente educacional. Além disso os encontros formativos e discussões de textos se mostram fundamentais para subsidiar debates em sala de aula.

Com as recentes mudanças curriculares do NEM, evidenciou-se a importância de resistir às mudanças que podem prejudicar a educação pública, reforçando nosso compromisso com uma educação que valoriza a diversidade e promove a inclusão, reconhecendo que a educação desempenha um papel fundamental nesse processo.

Referências

BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 1 de Agosto de 2023.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele. (Org). Superando o racismo na escola. Brasília: SECAD, 2005.

GOMES, Nilma Lino. Relações Étnico Raciais, educação e descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras, v.12, n.1, pp. 98- 109, Jan/Abr 2012.

REALIDADE E ADVERSIDADES DO PIBID DE HISTÓRIA EM UMA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL

Ana Beatriz de Barros Silva – Bolsista

Maristella da Silva Xavier – Bolsista

Vanessa Roque da Silva – Bolsista

João Guilherme Braz Avellar de Aquino – Voluntário

Guilherme Queiroz de Souza – Orientador

Ruth Gomes da Silva – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho tem como objetivo expor as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para discentes do curso de licenciatura em História da Universidade Federal da Paraíba, que atuam na Escola Cidadão Integral Técnica Professora Olivina Olivia Carneiro da Cunha com alunos do Ensino Médio na cidade de João Pessoa, na Paraíba. O programa tem como finalidade aproximar os discentes no cotidiano de sua futura profissão, promovendo essa conexão entre a educação superior e a educação básica, já nos semestres iniciais da graduação. Outro objetivo do programa é a articulação entre a teoria e a prática, já que apenas dentro do ambiente escolar, os discentes conseguem aplicar aquilo que aprendem na universidade. O programa acontece nas escolas públicas, promovendo também a melhoria da qualidade do ensino público brasileiro e o incentivo de que esses futuros profissionais atuem e permaneçam nesses ambientes.

Desde maio de 2023, sob a orientação do professor coordenador e da professora supervisora, os discentes acompanham turmas de 1º ao 3º ano do Ensino Médio. Nesse período desfrutaram da oportunidade de acompanhar a convivência escolar, as relações aluno-professor e as práticas educacionais presentes na instituição. Com a orientação da professora supervisora, os pibidianos criaram e participaram de intervenções durante as aulas, materiais de apoio e planejamentos, direcionando o alunado para um melhor desempenho educacional e também para o aperfeiçoamento da formação desses futuros docentes, fazendo com que essa troca seja próspera para todos os envolvidos no programa.

Metodologia

A realização do projeto ocorreu a partir de reuniões com os pibidianos do núcleo da ECIT Profª Olivina Olivia Carneiro da Cunha, dividindo-os em dois grupos. Este grupo ficou com disciplina de História no Ensino Médio, na qual ocorreu a imersão dos alunos do Pibid na escola, tendo a observação direta das aulas com intuito de entender o funcionamento das aulas para melhor contribuição na aprendizagem. Sendo assim, inicialmente houve um período de observações das aulas, nas quais realizaram anotações e tiveram uma melhor visão de como

se davam as aulas da professora, desde a metodologia à interação com os alunos da escola, como também o interesse das turmas pelos conteúdos e entre outros fatores.

Dessa forma, houve uma intervenção através do auxílio em aula, com materiais didáticos e uma posterior, em que ocorreu uma dinâmica idealizada pela professora, na qual a turma do segundo ano foi dividida em grupos e deveriam resolver alguns questionamentos históricos propostos, pois “é necessário levar o aluno a uma motivação pela aprendizagem que vai além da simples atividade escolar. Desta forma, ele pode desenvolver e atingir o conhecimento” (REIS; PRATA; SOARES, 2012, p. 2), sendo essa uma forma de estimular a participação ativa da turma na aquisição do conteúdo.

Além disso, foi elaborado um banco de questões sobre o período que corresponde à Era Vargas, para servir como material de apoio e fixação à avaliação destinada ao terceiro ano. Ademais, alguns pibidianos desfrutaram de momentos com os discentes da escola, entendendo suas projeções para o futuro, respondendo dúvidas sobre a vida acadêmica e questionamentos a respeito do curso de licenciatura em História.

Resultados e Discussões

Dentro do projeto, ocorreram duas reuniões para diálogos relacionados a questões educacionais, no universo do Olivina Olivia e das escolas no geral. Então, na primeira foram comentadas impressões iniciais ao acompanhar o cotidiano do Ensino Básico, marcado por turmas facilmente dispersas e uma infraestrutura que necessita de reforma após um período pandêmico; outro ponto foi destacado em relação ao planejamento semestral, revelando o cumprimento de duas disciplinas optativas ao participar do Pibid e divulgação dos horários da grade semanal da professora supervisora. Além disso, foi desenvolvido o debate do texto proposto.

Este era o “Defesa do ensino de História nas escolas”, trazendo um ponto de defesa da necessidade de valorização da disciplina por conta das tentativas de apropriação de eventos e conceitos por uma parcela da população interessada em manter seus privilégios. O combate a essa tendência, ainda presente na sociedade, faz-se ao construir e transmitir conhecimento destinado à população geral, fundamentado na análise de eventos que ocorrem no cotidiano deles e sintetizar críticas.

Já durante a segunda reunião, foram apresentadas dificuldades relacionadas às estruturas e logística do colégio, pois foi iniciada uma reforma no início de um novo período letivo, a qual procurou melhorar os ambientes estudantis, porém, teve como consequência a dissolução e junção de turmas. Dessa forma, os alunos que acompanhavam turmas agora inexistentes, aguardam a definição e estabilização para retornar aos trabalhos de acompanhamento com a constância necessária capaz de compreender realidades do ensino básico público.

Ademais, foi debatido o texto “Uma História ensinada para Homer Simpson”, colocando a História Pública, descompromissada com o sério rigor da pesquisa acadêmica, como uma forte adversária do ensino crítico. Exemplos dessa produção são o livro do “Guia Politicamente Incorreto” e os vídeos do canal “Brasil Paralelo”, marcados por discursos negacionistas, fundamentados na pós-verdade e revestidos por uma estética sedutora mascarando seu real propósito alienante. Assim, faz-se necessário o esforço para desconstruir essas tentativas de falsear a História.

Considerações Finais

Portanto, evidencia-se a importância do projeto no processo de formação do licenciando em História, visto a oportunidade de contato e experiência com a carreira docente antecipadamente na graduação, que possibilita a obtenção de resultados efetivos na construção da identidade docente de quem participa, além de agregar bagagem com a vivência enriquecedora em seus pontos positivos e adversidades. Através da prática e acompanhamento das aulas, a teoria aprendida na academia se torna concreta e promove o diálogo entre a universidade e a educação básica, que de certa forma também conecta os estudantes a esse ambiente, por meio da presença dos pibidianos. Dessa forma, o Pibid contribui na vida quem é alcançado pelo programa e inspira para projetos e vivências futuras através do ofício em sala de aula.

Referências

MENESES, Sônia. Uma história ensinada para Homer Simpson: negacionismos e os usos abusivos do passado em tempos de pós-verdade. *Revista História Hoje*, vol. 8(15), p. 66-88, 2019.

PRADO, Maria Ligia. Defesa do ensino de História nas escolas. In: PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). *Novos combates pela história: desafios e ensino*. São Paulo: Contexto, 2021, p. 31-81.

REIS, Valéria Teixeira da Cunha; PRATA, Mary Anne Rodrigues; SOARES, Adriana Benevides. Habilidades sociais e afetividade no contexto escolar: Perspectivas envolvendo professores e ensino-aprendizagem. *Psicologia argumento*, v. 30, n. 69, 2012.

RELATO DE VIVÊNCIA NO ENSINO DE FILOSOFIA EM MANGABEIRA I: PENSANDO A PRÁTICA DOCENTE NO ENSINO DE FILOSOFIA À LUZ DE UMA HERMENÊUTICA PEDAGÓGICA-FILOSÓFICA

Giselly T. M. Silva – Bolsista

Igor L. Paiva – Bolsista

Marcus V. L. Lucena – Bolsista

Sérgio Luís Persch – Orientador

Erick Newman – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A prática docente em filosofia, principalmente no ensino médio, perpassa por diversos estigmas e mitos. A maioria de nós já ouviu alguém perguntar ou perguntou a si mesmo “para que serve a filosofia?”; ou mesmo notou em geral um certo desinteresse pelo assunto na sala de aula. Assim, o objetivo geral deste trabalho é repensar esses estigmas a partir de um relato de nossas vivências durante o Pibid na escola-sede localizada no bairro de Mangabeira I, João Pessoa-PB.

Ademais pretendemos mostrar que, ao contrário do estigma, nossa experiência tem sido de grande interesse por parte do corpo estudantil. Desse modo, o segundo objetivo que pretendemos alcançar diz respeito à importância do Pibid na relação ensino-aprendizagem, tanto para o discente de ensino médio, quanto para o discente da UFPB. A análise da estrutura da sala de aula será feita às luzes de uma hermenêutica-pragmática filosófica, em que defenderemos a importância dos métodos de comunicação, a força da linguagem e adaptação linguística para o Ensino pedagógico.

A partir disso, focaremos no terceiro objetivo: que se refere à hermenêutica filosófica na educação como forma de extrapolar os horizontes da relação sujeito-objeto e a fundamentação científica de uma Educação

através de Hermann e Rohden, buscando caracterizar a filosofia como forma crítica de análise de vivências e produtora principal da pluralidade nas relações pedagógico-linguística intersubjetivas.

Metodologia

Este estudo é caracterizado por dois procedimentos metodológicos, o primeiro, uma análise reflexiva das vivências por parte dos discentes universitários no Pibid, e o segundo, uma relação entre tais vivências com uma análise reflexiva-filosófica de uma literatura de uma hermenêutica-pedagógica-filosófica. Assim, foram realizadas as leituras das referências e debates em conjunto através de reuniões na universidade e encontros na escola sede, em

dias diferentes e em diferentes séries; especificamente: uma série do primeiro ano e uma série do terceiro ano do Ensino Médio.

O relato foi feito através de uma discussão entre discentes universitários, através de observações de comportamentos e interações dos discentes do Ensino Médio. Assim, encontramos um interesse em participar, ao menos, de uma parcela das turmas do Ensino Médio. Portanto, percebemos que o contexto da relação de ensino-aprendizagem em sala era de produção de pluralidade e uma filosofia enquanto prática.

Notamos a importância dessa adaptação linguístico-filosófica para com o ensino de Filosofia no Ensino Médio. Apesar de ser importantes as críticas ao ensino integral. Focamos aqui em uma instância da vivência entre o ensino-aprendizagem, não no sistema como um todo, mas centrando uma vivência pluralizada e reflexivo-crítica instanciados em sala de aula, circunscrita na vivência entre experiências-pedagógicas na escola-sede.

Resultados e Discussões

Percebemos que a problemática central do ensino-aprendizagem deve focar em uma análise de produção de filosofias plurais. Vejamos o que nos diz Herman acerca dessa questão: É em favor de uma abertura da experiência educativa que se situa a afirmação de Gadamer que diz que “educar é educar-se” (2000a, p.11). Isso implica apreciar a posição do outro- no caso, o aluno – como alguém que necessita ter suas capacidades e limites respeitados. Só nesse espaço de abertura pode se dar o convencimento necessário a respeito dos conteúdos da aprendizagem, e o aluno pode realizar sua própria experiência. “Educar é educar-se” – essa afirmativa implica, sobretudo, reconhecer que o processo de educação é vulnerável e que se educar pressupõe exposição ao risco. (Herman, 2002, p.85)

As relações entre Docente e Discente devem ser motivadas por algum interesse. O risco é o risco de uma construção poética-filosófica de vivências pragmático-hermenêuticas: [...] Gadamer afirma: “O que eu ensinava era sobretudo a práxis hermenêutica. Esta é antes de tudo uma prática, a arte de compreender e tornar compreensível. É a alma de todo o ensino da filosofia”. (Hermann, 2002, p. 85, apud. Gadamer, 1992, p. 389)

Essa realização de práxis hermenêutica no ensino de filosofia nos conduz a um ponto primordial deste trabalho, pudemos observar que é o papel do auditor e auditório ou leitor e narrador, a relação retórico-filosófica do método. É importante ressaltar que não se trata de uma hermenêutica exegética, mas de uma hermenêutica-filosófica de cunho gadameriana onde o dito é auto manifestação do conhecimento possível do mundo da vida pela linguagem (cf. Rohden, 2005, p. 241-242).

O ensinar filosofia é em si um problema filosófico, nesse sentido, o intuito para com nossa pesquisa centra-se em apontar uma das diferentes formas de lidar com o problema filosófico, a hermenêutica-filosófica trate-se dessa relação de bom convívio das pessoas, com os desejos humanos de uma vida mais livre, justa e feliz (Rohden, 2005, p. 244), desvinculando-se de uma prática hermenêutica exegética de “conciliação”, e, agora, tornando-se uma práxis de produção de pluralidades e concepções filosóficas.

Considerações Finais

Portanto, as condições metodológicas de análise reflexivo-filosófica deste trabalho pretendem contemplar as relações profissionais dos discentes do Pibid em filosofia, como destaca Pimenta e Lima (2017, p. 83): a louvável prática de melhoria no Ensino e a inserção do discente universitário no cotidiano dessas instituições. Neste trabalho pretendemos uma aplicação de procedimentos metodológicos da prática docente no nível de relações para com o Pibid de filosofia da UFPB, formando e incentivando análises da práxis educacional.

Mostramos o alcance dos três objetivos centrais desse trabalho indicados na introdução: (i) Relacionar o interesse dos alunos da escola em relação à uma práxis hermenêutica; (ii) demonstrar a importância das vivências proporcionadas pelo Pibid; e (iii) relacionar a hermenêutica filosófica com tais vivências proporcionadas. Os resultados preveem uma ampliação em realidades e contextos diversos, de pluralidade e incentivo hermenêutico-filosófico.

Referências

HERMANN, N. *Hermenêutica e Educação*. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

PIMENTA, S. G.; Lima, M. S. L. *Estágio e Docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

ROHDEN, L. *Hermenêutica filosófica: entre a linguagem da experiência e a experiência da linguagem*. 1. ed. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

REPENSANDO O ENSINO DOS GOVERNOS TOTALITÁRIOS A PARTIR DAS HQS: UMA PROPOSTA DO NÚCLEO I - PIBID DE HISTÓRIA

Brenno Miguel Miranda Machado – Bolsista

Daysla da Silva Gomes – Bolsista

Mahari Henaha Melo Rodrigues – Bolsista

Vinícius Gomes Marinho – Bolsista

Guilherme Queiroz de Souza – Orientador

Fabrcio de Sousa Morais – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Fascismo e o Nazismo foram ideologias e regime propagados por líderes da extrema-direita, Benito Mussolini (1883-1945) e Adolf Hitler (1889-1945), com teor amplamente totalitário e que tiveram êxito entre os anos de 1920-1945 e 1933-1945, respectivamente, na Itália e na Alemanha. Suas principais semelhanças estão em formas de frear o avanço comunista que ocorreu pós Primeira Guerra Mundial (1914-1918) e encontrar uma nova forma de governo, visto que, acreditavam que a democracia liberal, forma de governo vigente, era um regime em decadência, que não conseguiria acabar com a crise econômica que assolava ambos os países e as desigualdades sociais. Sendo assim, ascenderam ao poder com promessas de melhoria do cenário econômico e com características ultranacionalista, antiliberal e antisemita.

Por tratar-se de um Estado Totalitário, que irá influenciar em todos os âmbitos necessários à vida social como a cultura e a educação, as ideologias irão investir na propaganda como principal recurso político, já que a sua essência é atingir o coração das massas pois são tidas com uma “inteligência modesta e uma memória fraca” (LENHARO, 2002, p. 48), sendo pessoas facilmente manipuláveis. Atualmente, com o aumento de grupos neonazistas, que chegaram ao Brasil na década de 1980, há um avanço na disseminação dos discursos de ódio que serão difundidos nas redes sociais, tornando-se um desafio para os professores ao trabalharem a temática, pensando nisso o grupo decidiu utilizar as HQs como recurso didático na mediação do tema.

Metodologia

Cada vez mais torna-se necessário a procura por ferramentas didáticas para o Ensino de História, a partir dessa carência que as histórias em quadrinho estão sendo cada vez mais utilizadas como recurso didático-pedagógico por professores(as) de diversas áreas do conhecimento, esse novo material pode ser aplicado para expor os mais variados temas, é por meio dele que o ensino-aprendizado pode tornar-se prazeroso, aumentando o contato do aluno com o professor. Para uma melhor experiência com essa linguagem historiográfica, os professores precisam conhecê-la e entender seu valor para as aulas de história, é

necessário fazer o trabalho de um bom pesquisador e investigar essas produções, pois esse recurso deve ser utilizado de forma crítica, fazendo com que os alunos entendam seu significado e o conteúdo nele exposto.

Foi pensando nesses benefícios que o grupo produziu um material para aplicar em salas de aulas utilizando as HQs como recurso didático, trouxemos um tema que é caro para o ensino de história, o fascismo e o neonazismo. A partir desse tema utilizamos a produção da HQ #XôF@scismo do historiador Cícero Almeida, o autor tem como objetivo trabalhar o Fascismo no século XX e suas continuidades na atualidade, expondo as permanências desse fenômeno nos diversos âmbitos sociais, incluindo nas escolas. Dessa forma, o grupo selecionou algumas páginas dessa HQ (IMAGEM I) para que os alunos entendam sobre o Nazifascismo e as disputas de narrativas com os surgimentos de grupos neonazista nos últimos anos, haja vista que a HQ #XôF@scismo também trata sobre o aumento de Fake News acerca desse tema nas redes sociais (IMAGEM II).

IMAGEM I - Estudantes conversando com o professor sobre o nazismo.



FONTE: Trecho do quadrinho retirado da dissertação "O FASCISMO É FASCINANTE, DEIXA A GENTE IGNORANTE E FASCINADA: ENSINO DE HISTÓRIA, LIVROS DIDÁTICOS E A EMERGÊNCIA DAS IDEIAS FASCISTAS NO ESPAÇO ESCOLAR.

IMAGEM II - A disseminação de Fake News sobre o nazismo nas redes sociais.



FONTE: Trecho do quadrinho retirado da dissertação "O FASCISMO É FASCINANTE, DEIXA A GENTE IGNORANTE E FASCINADA: ENSINO DE HISTÓRIA, LIVROS DIDÁTICOS E A EMERGÊNCIA DAS IDEIAS FASCISTAS NO ESPAÇO ESCOLAR.

Resultados e Discussões

A priori, é importante ressaltar que o material foi desenvolvido na parte teórica, ainda não houve a aplicação em sala de aula, mas mesmo que esteja nessa etapa, reforçamos a importância de se trabalhar as HQs, como visto no programa educacional, Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), teve seu início no ano de 2006, que distribui revistas em quadrinhos nas salas de aula.

Ademais, a partir das discussões do núcleo I do PIBID de História, na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), como também os acompanhamentos semanais na aula de História do

Instituto Federal da Paraíba (IFPB), surgiu a demanda de produzir um material voltado para o ensino da temática dos regimes totalitários. Além disso, dado a atual disseminação de Fake News nas redes sociais, os pibidianos do núcleo I desenvolveram um questionário de levantamento (IMAGEM III) para saber quais temáticas de história interessam mais aos alunos, como também quais redes sociais os alunos mais utilizam e se eles consomem conteúdo de História nessas plataformas, buscando mapear os possíveis acessos às notícias falsas.

Ao trabalharmos os regimes totalitários com as turmas do ensino médio (1º a 3ª série) esperamos que os alunos compreendam a dimensão histórica, como exemplo o nazismo, é fundamental a compreensão da crise do mundo capitalista e os efeitos pós primeira Grande Guerra, dado que alavancaram problemas já presentes da sociedade alemã: “a tradição autoritária prussiana, o nacionalismo exacerbado e o racismo” (LENHARO, 2002, p. 9). A partir da discussão será apresentada a HQ #XÔF@scismo, buscando comparar as propagandas nazistas da época, com a representação da propagação do discurso atualmente, que se pauta na disseminação das Fake News e no discurso de ódio. Posteriormente, aplicação do questionário com intuito de realizar o levantamento dos interesses e consumos na internet de temas históricos, alertando sobre a origem das notícias, que podem ser falsas.

IMAGEM III - Trecho do questionário disponibilizado aos estudantes.

5. Por qual período histórico você mais se interessa?

Marque todas que se aplicam.

Pré-História (Paleolítico, Neolítico, Idade dos Metais, etc)

Idade Antiga (Egito Antigo, Grécia, Roma, etc)

Idade Média (Feudalismo, Cruzadas, Peste bubônica, etc)

Idade Moderna (Expansão marítima, Colonização, Renascimento, Iluminismo, etc)

Idade Contemporânea (Revolução francesa, Segunda Guerra Mundial, Brasil Império, Ditadura militar, etc)

6. Você costuma consumir conteúdo de História em casa?

Ex: Filmes, séries, vídeos no YouTube, TikTok, livros, etc.

Marque todas que se aplicam.

Sim

Às vezes

Raramente

Não

7. Qual dessas linguagens historiográficas você prefere e gostaria de ter mais contato?

Marque todas que se aplicam.

Filmes/documentários

Livros

História em quadrinhos

Música

Imagens

8. Qual rede social você mais utiliza?

Marque todas que se aplicam.

Instagram

TikTok

Twitter

YouTube

Outro: _____

FONTE: Acervo pessoal.

Considerações Finais

O PIBID estabelece uma ligação direta entre o âmbito acadêmico e o ensino básico, oferecendo aos alunos da universidade um primeiro contato com a escola, o que possibilita a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso de licenciatura em história. Considerando as ligações dos alunos do ensino básico com as redes sociais, o objetivo do grupo é a utilização de uma futura intervenção através das histórias em quadrinhos, para que seja exposto o conteúdo referente ao fascismo e suas diversas faces. Portanto, com a aplicação das HQs é possível tanto desenvolver o senso crítico do aluno ao analisar a relação dos textos com a imagem, como também o desenvolvimento da leitura, tornando essa linguagem rica e interessante de ser consumida no ensino básico. Por isso, torna-se necessária a compreensão dos alunos acerca do conteúdo exposto na HQ #XÔF@scismo, como também a importância de combater o neonazismo, para não cair em mentiras que buscam assassinar a memória daqueles que foram vítimas.

Referências

BEZERRA, Cicero Anderson de Almeida. “O Fascismo é fascinante, deixa a gente ignorante e fascinada”: Ensino de História, Livros Didáticos e a Emergência das ideias fascistas no Espaço Escolar. 2020. 191 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História - ProfHistória). Universidade Regional do Cariri, 2020.

LENHARO, Alcir. Nazismo: O triunfo da vontade. São Paulo: Ática, 2002.

VAINFAS, Ronaldo; FERREIRA, Jorge; FARIA, Sheila de Castro; CALAINHO, Daniela Buono. História.doc. São Paulo: Editora Saraiva, 2018.

REVOLUÇÃO EM DISPUTA: UMA DINÂMICA PEDAGÓGICA

Maria Eduarda de Almeida Martins – Bolsista

Maria Vitória Moreno Laurindo – Bolsista

Nathalie Carvalho Ramos – Bolsista

Thaynara Raiza da Silva – Bolsista

Sufia Gomes Dantas – Bolsista

Guilherme Queiroz de Souza – Orientador

Cláudia Sousa Andrade – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Como uma das propostas centrais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), a diversificação das metodologias utilizadas em sala de aula é o ponto chave da atuação dos discentes integrantes do projeto. Ao oferecer diferentes tipos de abordagens de conteúdos, focando, essencialmente, no engajamento dos estudantes, a absorção do conhecimento engloba variados tipos de interação e de aprendizagem.

Nesse sentido, ao elaborar a presente proposta pedagógica, a Revolução Francesa foi utilizada como o objeto principal dessa atividade, posto que esse foi um movimento que desempenhou um papel fundamental na formação do mundo moderno, trazendo à tona questões como a igualdade, a democracia, a liberdade e os direitos humanos. Além disso, as consequências da Revolução tiveram impactos de extrema magnitude nas estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, moldando a história global de maneira duradoura.

Diante do exposto anteriormente, entende-se a relevância do estudo da Revolução Francesa e suas marcas deixadas na contemporaneidade. Partindo dessa perspectiva, as discentes responsáveis pela turma do 2º Ano A decidiram elaborar uma atividade de intervenção baseada no conteúdo lecionado previamente pela professora Cláudia Andrade, tendo como objetivo principal despertar nos estudantes um olhar capaz de estabelecer conexões entre o passado histórico e o presente. Além disso, para o sucesso do jogo era necessário a participação ativa dos estudantes, consequentemente, um propósito essencial foi estabelecido: instigar o interesse da turma. Por fim, através de um exercício inclusivo foi planejada a atividade de mediação.

Metodologia

Os materiais preparados e selecionados foram, respectivamente, uma música do subgênero de freestyle rap e um jogo de associação com cartas que trabalharia história, conceito e imagem. A música em questão foi adquirida na plataforma digital TikTok e, coincidentemente com a Revolução, também foi produzida em três partes, facilitando a aplicação na turma.

Primeiramente dividiu-se a turma em três grupos. A sala contava com dezessete alunos, que formaram dois grupos de seis integrantes e um de cinco. Em seguida, o vídeo foi exibido na televisão para que pudessem conhecer a letra. Cada parte da paródia ficou na responsabilidade de um grupo, dado um tempo de cinco minutos para ensaiarem a letra e começarem a cantar. Cada equipe teve direito a duas oportunidades, não contabilizando pontos nesta fase da atividade, tendo como intuito apenas a compreensão, de maneira descontraída, do conteúdo.

Feito isso, distribuimos o jogo de cartas e, novamente, cada equipe ficou responsável por uma fase. Nesta etapa, houve a contagem de pontos para que, ao final das três rodadas, fosse dado o prêmio de chocolates. Todas as equipes passaram pelas três fases da Revolução, com um tempo de cinco minutos para associarem uma carta à outra correspondente – podendo ser conceito/imagem, data/característica, acontecimento/personagem – com um total de oito pares em cada fase. Por fim, foram feitas as contagens e distribuição dos prêmios.

Resultados e Discussões

Após cerca de três meses observando o comportamento da turma e a forma como os estudantes do 2º ano A percebiam, absorviam e abstraíam os conteúdos, foi detectado um alto consumo de músicas populares no decorrer das aulas, especificamente o rap, o que implicou na dispersão de parte da turma. Atrelado a isso, foi observado que, para que houvesse uma constância de concentração, métodos dinâmicos e regrados tornaram-se necessários. A partir dessa perspectiva de análise do perfil da turma, foi possível ultrapassar a barreira do tradicional e experimentar o “sucesso” em torno da prática das metodologias escolhidas. No anexo, é perceptível vislumbrar todo o processo que será transpassado a seguir.

Para a aplicabilidade, a turma foi dividida em três grupos, e as aulas em dois momentos: 1- trabalhar a paródia de freestyle rap com a temática da Revolução Francesa; 2- uso do jogo de cartas associativas com as três fases da Revolução. Seguindo esse preâmbulo, a preocupação em torno da aspiração que tomou conta do processo de produção foi sanada, assim que os diálogos dentro da sala de aula foram iniciados e a interação se tornou um elemento natural e predominante. Assim, foi possível perceber o quanto os estudantes se instigaram a participar, ao passo que as mediadoras da atividade se empolgaram e desfizeram dúvidas, explicando as regras e destrinchando o assunto, por meio do compartilhamento das experiências da observação e a partir de uma linguagem acolhedora e inclusiva.

A interação com os estudantes ocorreu de forma bastante positiva, gerando uma aproximação docente interessante entre nós, futuros professores, e os estudantes da educação básica. O envolvimento com a música foi evidente, gerando disputa entre as equipes, ao passo que atuava como fixação de conteúdo. Já a utilização do jogo foi um acerto gigantesco, pois puderam ser explorados conceitos, imagens e as permanências no tempo presente fazendo simples associações. Finalmente, a participação foi unânime e a absorção dinâmica do conteúdo foi evidenciada a partir da vibração dos estudantes. A disputa foi acirrada, logo, uma equipe saiu mais satisfeita que a outra. Ainda assim, todos ganharam chocolates!

Figura 1 - Aplicação da música como metodologia ativa



Fonte: Arquivo do Núcleo

Figura 2 - Aplicação do jogo de cartas como metodologia ativa



Fonte: Arquivo do Núcleo

Considerações Finais

A partir do exposto, é necessário destacar a importância de se prestar atenção nos alunos e atentar-se à cada diferença entre as turmas, pois, quando as mediadoras perceberam o que a turma gostava, aplicaram uma atividade condizente com o gosto deles, atraindo a atenção dos adolescentes. Além disso, é notório perceber que a estrutura e os equipamentos da escola são essenciais para que os alunos tenham um bom ambiente para se desenvolver e aprender mais, como diria o epistemólogo suíço Jean Piaget.

Dessa forma, é essencial agradecer ao coordenador, à supervisora, à escola e ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), por proporcionarem a chance de viver a realidade das escolas públicas. Esse programa é indispensável para que os graduandos possam compreender melhor como um docente deve se portar e quais as dificuldades que eles enfrentam, mostrando como superar a falta de equipamentos e o desinteresse dos alunos.

Referências

CORDER, Adriana. Jean Piaget - Coleção Grandes Educadores: Yves de La Taille. YouTube, 15 ago 2017. Disponível em: <https://youtu.be/JlF0le-t-64?feature=shared>.

PEREIRA, Nilton Mullet; GIACOMONI, Marcello Paniz. Flertando com o Caos: os jogos no Ensino de História. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018, p. 9-18.

Revolução Francesa: Revisão do estudante. Brasil: Barra da Tijuca, 2023. 1 vídeo legendado (3min42s). Publicado pelo canal TikTok pessoal de Mc Estudante. Disponível em: <https://vm.tiktok.com/ZMjdkK6Xq/>. Acesso em: 19 ago. 2023.

‘SE VIRA NOS 30’: A REALIZAÇÃO DE UMA FEIRA CULTURAL NA ESCOLA RADEGUNDES FEITOSA NUNES

Ana Luiza Araújo Gondim do Rêgo – Bolsista

Fernanda Kelly Sarmento da Silva – Bolsista

Laura Trajano Feitosa – Bolsista

Maria José dos Santos Delfino – Bolsista

Maria Vitória de Souza Albuquerque – Bolsista

Carolina Gomes da Silva – Orientadora

Ana Berenice Peres Martorelli – Orientadora

Luan da Silva Santos – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Pibid, criado em 2007, impulsiona a formação de docentes em nível superior para, consequentemente, melhorar a qualidade de ensino nas escolas públicas. Através da interação entre ensino superior e ensino básico, os objetivos se concretizam pelas intervenções realizadas sob orientação e supervisão de um professor responsável, vinculado à escola campo.

As atividades do subprojeto Letras - Espanhol 2022-2024 tiveram início em novembro de 2022, e para a maioria das participantes, todas professoras em formação, foi o primeiro contato com alunos em uma sala de aula. Começamos as atividades na EMEF Radegundes Feitosa Nunes, sendo desafiadas a desenvolver o que posteriormente seria a “II Feria Cultural: Viaje al Español”. Foi um evento baseado em uma perspectiva intercultural sobre alguns países hispano-falantes, e houve interação com praticamente todos os alunos e demais profissionais da escola.

Apesar do sucesso de tal evento, após um período de férias, recebemos a notícia de que o ensino de espanhol seria retirado da escola, em razão de um novo plano da prefeitura para as escolas integrais. As coordenadoras encontraram uma nova escola campo, onde também fomos bem recebidas e prontamente voltamos a atuar. Algumas intervenções foram realizadas, mas, na metade do ano letivo, tivemos que nos reorganizar pois os horários das aulas mudaram. Após algumas semanas, houve uma interrupção nas aulas presenciais devido à uma reforma na escola. Como as aulas retornaram ao ensino remoto por algumas semanas, ficaram concentradas nos horários da manhã, fator que coincidiu com a maioria das nossas aulas na universidade, as intervenções, e até mesmo as observações, foram diretamente atingidas.

Metodologia

No dia 12 de dezembro de 2022 aconteceu a 2ª Feira Cultural "Viaje al Español" na escola campo.

Neste evento, participaram as alunas do PIBID e do PROLICEN, sendo divididas por turmas, onde cada etapa (ano) de ensino representava um país: Argentina, Chile, Colômbia, Espanha, México.

Cada grupo ficou responsável por montar a sua sala de exposição de acordo com seu país. A sala foi decorada, em grande parte, com trabalhos dos próprios alunos com pinturas, desenhos e cartazes que apresentavam mais do país que lhe foi designado, curiosidades, pontos turísticos, fatos culturais e etc., mas também com detalhes feitos pelos próprios alunos do PIBID E PROLICEN, pensando em uma experiência mais imersa na cultura dos países representados.

A feira ocorreu durante dois períodos (matutino e vespertino) seguindo um roteiro com horários para a visita em cada sala. Durante essa visita, os alunos realizaram um tour pela sala guiado pelas pessoas do grupo ou por uma pessoa responsável da vez, onde construíram conhecimento de cada país através dos trabalhos expostos, além de conversarem sobre demais curiosidades, indagando os conhecimentos já adquiridos dos visitantes, tudo pensado como uma forma de emergir a criança na cultura dos países.

Os visitantes recebiam um passaporte e ao saírem da visita, as crianças tinham seu passaporte carimbado com adesivos da bandeira dos 5 países.

Além das exposições nas salas, a escola também preparou diversas apresentações (referentes à língua espanhola e aos países hispânicos) em que os alunos se apresentaram de diversas formas: dança, canto e contação de histórias.

Resultados e Discussões

Como resultante da primeira atividade na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental em Tempo Integral Bilíngue Radegundis Feitosa Nunes, obtivemos uma vivência positiva, pois além da ótima recepção dentro da escola, pudemos ter uma percepção do âmbito escolar na prática, já que para alguns foi de suma importância, pois foi sua primeira experiência dentro de um ambiente escolar e, sobretudo, também obtivemos um retorno positivo em relação a “II Feria Cultural: Viaje al Español”, em que os alunos se mostraram bastante interessados nas peculiaridades de cada país, visto que as 5 salas que foram ocupadas estavam representando um país hispanohablante. Com isso, grande parte dos alunos mostrou interesse e, como consequência, trouxe uma sensação de dever cumprido, uma vez que este sendo um dos objetivos principais da intervenção, que tinha a finalidade de apresentar as características próprias de cada país hispanohablante.

Da mesma forma que os alunos tiveram esse primeiro contato com os países apresentados, também serviu de reflexão para que as pibidianas pudessem ter outra visão, não só colonialista. Após as intervenções realizadas, tivemos a triste notícia de que a escola iria excluir a oferta do ensino da língua espanhola na sua grade curricular, devido a questões burocráticas internas da prefeitura com intuito de uma nova implementação no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição.

Apesar de todos os imprevistos, que de certa forma fez que nossas expectativas fossem abaladas, nesse primeiro momento, para com o projeto, conseguimos nos reerguer em outra instituição, ECIT João Roberto Borges de Souza, onde estamos atuando de modo mais lúdico, pois temos um contato com um público diferente, o ensino médio.

Considerações Finais

Como afirmou Paraquett (2010), “as diferenças culturais que nos distinguem de outros povos não é nada extraordinário. Ao contrário, trata-se de algo perfeitamente normal e, segundo os autores, essa compreensão é a base da educação intercultural.” A partir desta premissa, podemos concluir que a realização da “Feria Cultural”, foi um dos passos no longo caminho a se percorrer para que possamos passar a enxergar na prática o tema proposto.

A efetivação de tais acontecimentos têm sido imprescindível para as nossas expectativas como futuras docentes de língua espanhola. Seguimos sendo impulsionadas a refletir sobre as nossas práticas em sala de aula, e como podemos aliar estas com as teorias que estudamos.

Por fim, algo que pensamos que seria desmotivador, (todas as mudanças que enfrentamos e ainda enfrentaremos) tem se apresentado positivamente, e se tornado fonte de aprendizagem através da vivência do contexto escolar, expandindo até mesmo o nosso próprio olhar intercultural.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Fundamental: Linguagens, códigos e suas tecnologias. v.1 p. 63-66. Brasília. 2006.

BRASIL. Ministério da Educação: Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. v.1 p. 481-491. Brasília. 2006.

PARAQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Explorando o Ensino, v. 16, p.137-156. Brasília, 2010.

SUBPROJETO PIBID LÍNGUA FRANCESA: VIVÊNCIAS NO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA

Adrielle Soares Vieira – Bolsista
Edilene Nascimento da Silva – Bolsista
José Frutuoso Lisboa Filho – Bolsista
Lucas Fernando Barbosa de Araújo – Bolsista
Nicolas Lameque Teodósio da Cunha – Bolsista
Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros – Orientadora
Ivan Cupertino Dutra – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este resumo visa a apresentar os objetivos, metodologia, discussões e resultados das vivências realizadas pelos/as alunos/as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID Edital 08/2022 Subprojeto língua francesa com início no segundo semestre de 2022 e tendo como principal objetivo possibilitar interações reais entre a formação inicial e a prática docente aproximando a escola de educação básica com a Universidade.

O PIBID língua francesa realiza-se no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) onde os/as bolsistas adquirem saberes sobre a docência através de suas observações da dinâmica e do cotidiano da Instituição, da execução do Plano de Desenvolvimento Institucional, da interação e da experiência do professor supervisor e os/as alunos/as de língua francesa do IFPB.

O engajamento no PIBID contribui em vários aspectos inerentes à formação docente. Assim, os/as alunos/as envolvidos/as confrontam-se tanto com “exigências da atividade”, as quais segundo CLOT (2007), impõem dificuldades e muitas vezes não se consegue realizá-las, como também desenvolvem técnicas e habilidades específicas à prática docente. Nesse sentido, a participação no Subprojeto PIBID língua francesa favorece a reflexão sobre o papel do professor na construção dos seus objetivos, dos seus/suas alunos/as e por quais meios podem alcançá-los.

Esta experiência no PIBID justifica-se pelo valor que a aprendizagem de língua francesa apresenta no contexto de internacionalização. Portanto, é importante a ampliação de saberes linguísticos e culturais que redimensionem e integrem a teoria à prática docente, no nosso caso específico, ao ensino-aprendizagem dessa língua-cultura.

Metodologia

A metodologia é pautada na observação como início facilitador da reflexão crítica sobre a prática docente. Nesse sentido, os/as bolsistas, no IFPB, observam as aulas do supervisor, participam de formações, conhecem a Instituição, sua biblioteca, seu Projeto Político

Pedagógico, reúnem-se quinzenalmente, observam sua maneira de planejar aulas, materiais didáticos utilizados, entre outros.

A coordenadora e o supervisor, considerando o nível iniciante em língua francesa dos/as bolsistas e com o objetivo de prepará-los/as para as atividades de microensino, propuseram-lhes a preparação de planos de miniaulas cujo público era os/as próprios/as colegas bolsistas, a coordenadora e o supervisor. Ao final, faziam-se avaliações dos instrumentos didático-pedagógicos desenvolvidos na atividade. No entanto, a coordenadora e o supervisor, percebendo as dificuldades dos/as bolsistas na ministração das aulas, devido ao desconhecimento da teoria e prática docentes, passaram a ministrar, eles mesmos, as aulas. Estas atividades ocorreram de novembro de 2022 a junho de 2023.

Após esta atividade, os/as bolsistas passam à produção de materiais didáticos conforme os objetivos do programa da disciplina de francês do IFPB. Esta atividade é socializada a cada reunião pedagógica. Por fim, a equipe criou um Instagram para socializar as ações realizadas pelo PIBID.

A pesquisa também é um dos caminhos metodológicos na realização do PIBID, para isto, aplicou-se um questionário diagnóstico do perfil sociocultural dos/as alunos/as e fichas pedagógicas de observação e participação nas aulas do supervisor e analisadas à luz das teorias de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Resultados e Discussões

Para PIMENTA E LIMA (2005/2006) o estágio é um campo de conhecimento, não limitando-se à atividade prática instrumental, assim, visitas ao Instituto Federal da Paraíba, espaço de realização das experiências de iniciação à docência do PIBID língua francesa tinham por objetivo conhecer o contexto sociocultural da Instituição, sua contribuição na construção da sociedade humana e formação de profissionais, dentre outros aspectos.

A observação e participação nas aulas do supervisor favorecem o conhecimento do seu perfil socio pedagógico, seus métodos e abordagens, o programa da disciplina. Sabemos que as transformações da sociedade, suas complexidades, exigem também uma evolução geral do ensino. Neste sentido, a aplicação de um questionário diagnóstico permitiu a coleta de dados do perfil sociocultural dos/as alunos/as da disciplina optativa de francês com os/as quais a equipe realiza suas vivências. A análise dos resultados possibilitou o conhecimento dos objetivos dos/as alunos/as em aprender língua francesa, seus futuros interesses acadêmicos, seus valores, seus conhecimentos de mundo, dentre outros, facilitando a interação com os/as alunos/as bolsistas do PIBID além da adoção de estratégias e produção de materiais didáticos que atendessem as suas expectativas.

Realizaram-se participações dos/as bolsistas em palestras como “Encontro Formação PIBID Línguas Estrangeiras - Inclusão Educacional: Possibilidades Pedagógicas”, promovida em articulação com outros subprojetos permitiram explorar a interdisciplinaridade e temas transversais discutidos na educação básica.

Ademais, a análise crítica e articulação entre a teoria e a prática docente favorecem aos/as alunos/as bolsistas do PIBID tornarem-se professores-pesquisadores de suas próprias vivências, pois segundo BORTONI-RICARDO (2018) “a educação e, mais propriamente, o trabalho escolar de ensino e aprendizagem também têm sido objeto de pesquisa sistemática”.

E a autora continua afirmando que “é desejável que os professores e todos os atores envolvidos com a educação tenham uma postura proativa na produção de conhecimento científico (BORTONI-RICARDO 2018, p.10).

Considerações Finais

A metodologia do supervisor e o Planejamento Institucional do IFPB confirmam a importância da aprendizagem de uma língua estrangeira para o desenvolvimento intelectual, cultural e profissional dos/as alunos/as. Assim, a realização do PIBID francês, nesta Instituição, possibilitou aos/às bolsistas, por meio da observação e participação, o reforço de competências linguísticas e culturais, aquisição da noção do tempo de uma aula, segurança na preparação e administração do que está “prescrito” no livro didático, desenvolvimento da criatividade, produção de material didático, e letramentos didáticos e pedagógicos. Ademais, priorizaram-se os objetivos do desenvolvimento sustentável em suas atividades didáticas aliando o conceito de profissão docente com prática social. Portanto, o PIBID francês, em execução, pretende na segunda etapa, realizar atividades que continuem a proporcionar aos/às bolsistas o conhecimento de novas práticas docentes em diferentes situações em que ocorre o ensino.

Referências

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução á pesquisa qualitativa. São Paulo, SP: Parábola, 2018.

CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinasestagio.pdf> Acessado em: 17.08.2023.

TECENDO SABERES DE PLURALIDADE: UMA ABORDAGEM SUSTENTÁVEL E MULTISSEMIÓTICA DA LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA

Rebeca Limongi de Moraes Pereira – Bolsista
Sarah Weida Sena Ferreira – Bolsista
Valmir Francisco da Silva – Bolsista
Henrique Miguel de Lima Silva – Orientador
Rosana Costa de Oliveira – Orientadora
Louize Lidiane Lima de Moura – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho objetiva propor uma intersecção entre o ensino de língua materna e a literatura indígena. Desse modo, a partir de um recorte da nossa atuação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), delineamos uma sequência didática, a qual relaciona-se ao tema do XXV Encontro de Iniciação à Docência (ENID 2023), intitulado "A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL".

Segundo Dolz (et al. 2004), a sequência didática consiste em um conjunto de atividades articuladas que visam a um objetivo didático. Considerando isso, planejamos uma série de aulas que têm como horizonte a ampliação dos conhecimentos literário e de mundo dos educandos sobre obras de autoria indígena brasileira bem como a reflexão acerca da dimensão política das produções nacionais.

A construção deste material baseou-se na nossa experiência – Rebeca Limongi de Moraes Pereira, Sarah Weida Sena Ferreira, Valmir Francisco da Silva – enquanto graduandos em Letras e bolsistas do PIBID numa turma 3º ano do curso técnico integrado em Multimídia, no Instituto Federal da Paraíba campus Cabedelo (IFPB-CB), em parceria com a professora supervisora Louize Lidiane Lima de Moura. Contamos também com a colaboração dos coordenadores de projeto, os docentes Henrique Miguel de Lima Silva e Rosana Costa de Oliveira.

Metodologia

Inserido no campo da educação, este trabalho qualitativo de natureza etnográfica (Cançado, 1994) cultiva a experiência estética literária fomentada por Cosson (2020) a partir da prática da sequência didática. Esta, por sua vez, tem como público-alvo uma turma de 3º ano do curso técnico integrado em Multimídia do IFPB campus Cabedelo.

Vale salientar que a proposta consiste em executar uma série de aulas de 50 minutos de duração, uma por semana, tendo como ponto de partida textos e obras indígenas de autores

como Ailton Krenak, Dorrico e Márcia Kambeba, os quais discorrem sobre as vivências e adversidades dos povos originários no Brasil do século XXI.

Os textos selecionados corroboram a necessidade de os estudantes terem contato com a literatura indígena clássica e contemporânea, uma vez que as discussões sobre a existência indígena no Brasil hodierno é um tema sobre o qual todos os cidadãos brasileiros precisam ter acesso.

A ideia é que, após as leituras e discussões, os estudantes também sejam incentivados quanto à externalização de suas capacidades artísticas, através da representação do que compreenderam, ao usar de sua criatividade em diferentes meios e modalidades da arte.

Resultados e Discussões

Por trata-se de um estudo em andamento, a elaboração da sequência didática iniciou-se com o diagnóstico da turma supracitada, a fim de identificar suas necessidades em relação ao ensino de língua portuguesa e literatura, especificamente quanto à indígena.

Assim, a primeira aula a ser executada, “Ser indígena no século 21”, é voltada à motivação de toda a dinâmica. Aqui, será preciso dialogar com os alunos sobre seus repertórios em relação ao tema, assim como trazer para o centro da discussão os processos de formação cultural da identidade nacional, a partir dos povos originários. Como sugestão de materiais, há: Poesia Indígena Hoje; Eu sou Macuxi e Outras Histórias; e o vídeo-relato Culturas indígenas.

A segunda aula, “A literatura indígena na história do Brasil”, traça um panorama das origens da literatura indígena desde a primeira geração do Romantismo e questiona a centralidade dessas narrativas clássicas na literatura brasileira. Introduzem-se obras clássicas desse período como Iracema e O Guarani. O objetivo, contudo, é propor a problematização do indígena enquanto objeto retratado pela visão do colonizador.

Na terceira aula, “A literatura indígena contemporânea”, o principal objetivo é contemplar diversas expressões artísticas produzidas por indígenas, a fim de expor um contraponto às narrativas trabalhadas na aula anterior, as quais retratam o indígena na literatura enquanto ser idealizado, sempre sob o olhar do outro. Sugestões a serem trabalhadas em sala de aula: Ancestralidade, de Márcia Kambeba; Tradição I e Suspiro de Gaia, de Ailton Krenak; as ilustrações de Yacunã Tuxá; os registros fotográficos de Edgar Kanaykõ Xakriabá; Nai mãpu yubekã e Yube Inu Yube Shanu, quadros de Ibã Hunikuin.

A quarta aula será destinada às produções artísticas dos estudantes e, conseqüentemente, à divisão dos grupos para distribuição de gêneros diversos. Cada grupo desenvolverá uma produção artística que contemplará tanto retratos dos textos ficcionais lidos quanto abordagens da realidade.

Por fim, na última aula da sequência, essas produções serão expostas no campus, a fim de apresentar os resultados à comunidade acadêmica do IFPB - CB.

Considerações Finais

Nesse sentido, o intuito central da sequência didática proposta foi introduzir a literatura indígena no contexto escolar dos alunos através das obras disponibilizadas, enfatizando a sua

importância e promovendo o resgate histórico e cultural da temática, a partir de gêneros diversos. Por meio desse contato, podemos estimular a reflexão dos alunos acerca do que é ser indígena no século XXI, assim como enriquecer seus repertórios artísticos, proporcionando um ambiente de aprendizagem pautado na capacidade transformadora da literatura e de outras modalidades artísticas em formar e expressar identidades que constituem a pluralidade dos povos brasileiros.

Referências

CANÇADO, Márcia. Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, SP, v. 23, 2012. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639221>>. Acesso em: 11 set. 2023.

COSSON, Rildo. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

TEIA DE SIGNIFICADOS TRANSVERSAIS: LITERATURA, LINGUAGEM E METAS DE SUSTENTABILIDADE NAS RELAÇÕES QUE TRANSCENDEM A SALA DE AULA

Amanda Torres Trajano – Bolsista
Ana Beatriz Pereira de Souza – Bolsista
Ana Paula Taigy do Amaral – Bolsista
Savina Maria Paulo Ferreira – Bolsista
Edissa Dorita Queiroz Boechat da Silva – Voluntária
Henrique Miguel de Lima Silva – Orientador
Rosana Costa de Oliveira – Orientadora
Silvio Sérgio Oliveira Rodrigues – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho, alinhado ao tema do XXV Encontro de Iniciação à Docência – ENID – 2023, intitulado "A DOCÊNCIA NA PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL", apresenta conexões entre as Metas Globais de Desenvolvimento Sustentável estabelecidas na Agenda 2030 pela Organização das Nações Unidas e a nossa experiência na elaboração e aplicação de uma Sequência Didática (SD) — TEXTOS POÉTICOS COMO INSTRUMENTOS DE RELATO DE RESISTÊNCIA E IDENTIDADE —, parte de nossa atuação como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Neste contexto, nós, graduandas em Letras-Português da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - Amanda Torres Trajano, Edissa Dorita Queiroz Boechat da Silva, Ana Paula Taigy do Amaral, Savina Maria Paulo Ferreira e Ana Beatriz Pereira de Souza - sob a influência de COSSON (2014) e FARACO (2008), e sob a orientação e coordenação dos professores Henrique Miguel de Lima Silva (UFPB), Rosana Costa de Oliveira (UFPB) e Sílvia Sérgio Oliveira Rodrigues (IFPB), apresentamos um relato de vivências na turma do 1º ano A do Ensino Médio e Técnico Integrado em Recursos Pesqueiros no Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo.

O objetivo do trabalho é incentivar uma educação crítica e reflexiva, aos alunos da educação básica, a fim de que reconheçam legitimidade artística e política em textos literários, enxergando a língua como instrumento de resistência e identidade.

As atividades descritas estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), estabelecidos pela ONU, em particular, o Objetivo 4 - Educação de Qualidade, o Objetivo 5 - Igualdade de Gênero e o Objetivo 10 - Redução das Desigualdades.

Metodologia

A SD baseou-se nos pressupostos metodológicos da Estética da Recepção de Bordini e Aguiar (1988), combinando, como referenciais teóricos: o letramento literário, conforme COSSON (2014), e a concepção de língua da sociolinguística, segundo FARACO (2008).

Os textos, subgêneros poéticos, selecionados consistiram em três obras: a vídeo-performance do slam "menimelímetros" (2016), de Luz Ribeiro, o poema "O Chapéu de Benedita" (1933), de Arlindo Veiga, e a poesia regional "O poeta da roça" (1956), de Patativa do Assaré. Essas escolhas visaram estimular discussões que conectassem a manifestação artística à vida social, e cada obra foi trabalhada com os alunos em blocos de três aulas de 50 minutos cada, uma por semana. Além disso, reservamos mais um bloco de aulas para a elaboração e socialização da produção final.

Após cada apresentação dos textos, deu-se um momento de reflexão com os alunos sobre os temas discutidos. O compartilhamento de memórias, de forma significativa, serviu como base para a produção final, nos quais cada grupo de alunos registrou, em slams autorais, suas marcas identitárias.

Buscamos inovar as práticas no contexto escolar com a introdução do gênero slam, uma forma de literatura marginal de conteúdo subversivo. O slam desafiou as convenções no ensino de literatura na sala de aula, valorizando a oralidade e o uso multimodal da língua. Para muitos alunos, essa experiência representou o primeiro contato com o gênero slam, ampliando suas perspectivas literárias e incentivando uma abordagem mais crítica da língua e da literatura.

Resultados e Discussões

As aulas foram elaboradas pensando, não apenas na instrumentalização da estrutura do gênero e dos recursos linguísticos adotados, mas também na interpretação dos contextos de produção de cada obra e na sua relevância dentro de uma determinada situação sócio-histórica e enquanto instrumento de expressão coletivo. Isso incluiu a reflexão sobre como o discurso literário pode contribuir com a representação de diferentes identidades que muitas vezes foram negligenciadas pelo cânone literário tradicional, que tendia a favorecer autores e textos da cultura eurocêntrica, como ilustra a IMAGEM 1.

Mesmo diante de textos mais antigos, como "O Chapéu de Benedita", os alunos estabeleceram conexões com questões sociais contemporâneas, sentindo-se à vontade para compartilhar suas impressões pessoais sobre os temas abordados. Além disso, a sequência didática valorizou a manifestação artística da região nordestina do Brasil, apresentando aos alunos o cordelista Patativa do Assaré e sua influência na produção cultural nordestina. Durante a aplicação da SD, ficou evidente o envolvimento dos alunos nas atividades realizadas, inspirados não apenas pela multimodalidade dos materiais, mas também pela abordagem de questões sociais urgentes. Além disso, a produção foi oportuna para que os alunos se tornassem criadores ativos, usando a poesia como ferramenta de protesto e espaço de registro de suas inquietações coletivas, conforme a IMAGEM 2.

No contexto da Agenda 2030, a SD se alinhou, mesmo de forma despretensiosa, ao Objetivo 4 - Educação de Qualidade, pois incentivou uma educação crítica e reflexiva. Além disso, levantou-se, por meio de uma abordagem interseccional, questionamentos acerca do papel da mulher negra na sociedade com a análise do poema "O chapéu de Benedita", contribuindo com o Objetivo 5 - Igualdade de Gênero. A conscientização acerca da existência das variações linguísticas também estimulou discussões sobre as assimetrias sociais, relacionando-se ao Objetivo 10 - Redução das Desigualdades.

Considerações Finais

Diante da nossa experiência, fica claro que esta abordagem inovadora na sala de aula é capaz de criar um ambiente de trocas favorável à promoção de uma educação crítica, reflexiva e inclusiva. A proposta didática enriqueceu consideravelmente o ambiente de aprendizado, estimulando o questionamento da realidade a nossa volta e capacitando-os a reconhecer a importância da literatura como ferramenta de resistência e expressão de identidade. Dessa forma, nossa pesquisa contribuiu para a melhoria da qualidade educacional, alinhando-se com os ODS e ampliando a compreensão da diversidade cultural e social em nosso país.

Portanto, acreditamos firmemente que a integração de textos literários, linguagem e metas de sustentabilidade constroem teias que têm um alcance para além das paredes da sala de aula, constituindo-se em uma abordagem valiosa para contribuir, inevitavelmente, com o desenvolvimento sustentável por meio da educação.

Referências

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação do leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

FARACO, C. A. Norma culta brasileira: desatando alguns nós. São Paulo: Parábola, 2008.

UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE O ESPANHOL SER CONSIDERADO UMA "LÍNGUA FÁCIL"

Maria José Letícia Freire da Silva – Bolsista

Amanda Amaral da Silva – Bolsista

José Felipe Clementino Lira – Bolsista

José Tiago Clementino Lira – Bolsista

Carolina Gomes da Silva – Orientadora

Ana Berenice Peres Martorelli – Orientadora

Cristiane Cardozo Guedes – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho apresenta o desenvolvimento de uma dinâmica envolvendo falsos cognatos. Essa dinâmica se baseia em apresentar as diferenças entre palavras em Espanhol e Português. Há muitas palavras no vocabulário do português que também existem no espanhol, porém possuem significados distintos.

A proximidade levou, ao longo dos anos, ao surgimento de estereótipos e de visões simplistas e distorcidas sobre o Espanhol entre nós, as quais, entre outras coisas, reduzem as diferenças a uma lista de palavras consideradas “falsas amigas”. (MATOS; JUNIOR, 2006, p.139)

Devido a isso, é muito importante conhecer e saber diferenciar os falsos cognatos que são mais conhecidos como “falsos amigos”, pois, devido a essa semelhança, muitas pessoas acabam utilizando de forma errônea algumas palavras, que dependendo do contexto podem causar uma confusão.

O objetivo principal desta dinâmica foi a de que os alunos aprendessem a diferenciar algumas palavras em espanhol que são parecidas ao Português, porém possuem um significado totalmente diferente.

Este resumo está organizado em três tópicos: metodologia, discussões/resultados e considerações finais. Na metodologia, serão abordados os materiais utilizados e o passo a passo de como ocorreu essa dinâmica. No tópico discussões/resultados, serão explicadas as dificuldades apresentadas pelos alunos. Por fim, nas considerações finais, trataremos como dinâmicas utilizando falsos cognatos são importantes para a formação, pois têm o intuito de aumentar o vocabulário dos alunos, para que eles expressem suas ideias com clareza e adaptar sua linguagem com o ambiente no qual está inserido.

Metodologia

Uma das atividades desenvolvidas na escola ECIT Papa Paulo VI foi a dos falsos cognatos, na sala do 3ºA. Trabalhamos o desenvolvimento da compreensão oral, o desenvolvimento da

compreensão leitora, o desenvolvimento da produção escrita, o desenvolvimento da produção oral e o desenvolvimento da competência comunicativa, que são importantes para avaliar e ensinar o aluno de diferentes modos.

Os materiais escolhidos: foram escolhidos alguns falsos cognatos, impressos em papel cartão (as imagens e nomes dos objetos), os papeis foram divididos em quantidade x, para que os alunos associassem a imagem ao nome. Também foi escolhido um texto que apresentasse as confusões que podem ocorrer quando não se tem conhecimento dos mesmos e uma música para os alunos identificarem os falsos cognatos presentes na letra.

Sabendo disso, iniciamos a aula com uma apresentação e contextualização do que são falsos cognatos, em seguida desenvolvemos o jogo de associação com as imagens e nomes, aonde os alunos apresentam suas respostas para a turma; depois os estudantes leram um texto que estava cheio de falsos cognatos e a partir disso questionamos a questão do espanhol ser considerado fácil por muitas pessoas, por fim passamos uma música para que eles identificassem os falsos cognatos ou palavras que não sabiam o significado para discutirmos em conjunto.

Em resumo, em uma aula trabalhamos a fala, audição e escrita dos alunos, os avaliando individualmente e em grupo. É importante avaliar e trazer atividades para os alunos que trabalhem sua capacidade de diferentes modos, pensando em melhorar sua criatividade e desenvolvimento na aprendizagem, com base na OCEM.

Resultados e Discussões

Este trabalho tem como objetivo apresentar as intervenções realizadas na escola ECIT Papa Paulo VI. Há uma semelhança entre o Português e Espanhol que acaba se tornando um pouco complicada, por isso tratamos de levar os falsos cognatos, palavras com a grafia igual ao português, mas com significados diferentes, o que pode te colocar em uma situação constrangedora. Para Junior e Matos (2006, p.105) “o prestígio de determinadas línguas também pode exercer o mesmo mecanismo em relação aos seus aspectos culturais e identitários”.

Muitas pessoas têm essa ideia de que o espanhol é uma língua fácil de se aprender por se assemelhar muito com o português, o que não é verdade, pois cada palavra carrega um significado e interpretação distinta, devido os costumes e tradições de seu país e sua cultura.

Portanto foi pensado em um jogo no qual os alunos teriam que relacionar as imagens com as palavras (os falsos cognatos), como um exercício de memória e de associação, também foi mostrado a pronúncia das respectivas palavras e seus significados. A atividade proposta teve como intuito fazer com que os alunos não só aprendessem os falsos cognatos, mas que também aumentassem seu vocabulário da língua espanhola, compreendendo e aprendendo a fazer o uso adequado de cada palavra, evitando futuros constrangimentos no uso da língua.

Considerações Finais

Em síntese, foi evidenciado os falsos cognatos, tendo em vista que não possuem uma classe gramatical, podendo ser verbos, substantivos e até mesmo advérbios.

Com o objetivo de esclarecer mais acerca do assunto já que a ampliação do conhecimento de vocábulos da língua é fundamental para evitar equívocos de entendimento, desenvolvemos atividades que foram feitas com o objetivo de que saibam usá-los de forma adequada e tenham maior compreensão do assunto, concluímos, objetificando que todos tiveram uma boa aprendizagem pois tivemos os resultados esperados: participação, compreensão do assunto e as respostas correspondentes nas atividades.

Cabe destacar a importância desses momentos na nossa formação como docentes, tendo em vista que essas experiências nos ajudam em nossas organizações, metodologia e didática, vendo o que pode funcionar ou não dentro da sala de aula, vivenciando a prática de ser um professor(a) na escola pública.

Referências

Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, 2006.

MATOS, D. C. V. da S. Educação linguística intercultural e decolonial em espanhol: propostas interseccionais. *Polifonia*, [S. l.], v. 27, n. 46, 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia/article/view/9488>. Acesso em: 28 ago. 2023.

PARQUETT, M. Multiculturalismo, interculturalismo e ensino/aprendizagem de espanhol para brasileiros. In: BARROS, Cristiano Silva e GOETTENAUER, Elzimar de Marins Costa (Coord.). *Espanhol: ensino médio*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, 292p. Coleção Explorando o Ensino, v. 16.

VIVÊNCIAS DO PIBID FRANCÊS NA ESCOLA CÔNEGO FRANCISCO GOMES DE LIMA

Samarah Rangel Tomaz – Bolsista
Fabíola Serrano de Medeiros – Voluntária
Henrique Alves Cirino – Voluntário
José Marcos Ramos Vital – Voluntário
Thayná Rodrigues da Silva Neves – Voluntária
Sandra Helena Gurgel Dantas de Medeiros – Orientadora
Daniel Eduardo Silva – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este resumo visa a apresentar os objetivos, metodologia, discussões e resultados das vivências realizadas pelos/as bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID francês Julho/2023. Como sabemos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a obrigatoriedade do ensino de uma única língua, a inglesa. No entanto, estamos persuadidos/as do valor que a língua francesa representa no contexto sociocultural atual. Nesse sentido, o PIBID realizado na eletiva de francês da ECIT Cônego Francisco Gomes de Lima (ECFGL) apresenta consonância com metas estruturantes de uma educação básica com qualidade: a garantia do direito à aprendizagem de diferentes línguas estrangeiras.

Como veremos, o engajamento de estudantes do PIBID na escola básica contribui em vários aspectos inerentes à formação docente. Assim, os/as alunos/as envolvidos/as confrontam-se tanto com “exigências da atividade” as quais segundo CLOT, 2007, impõem dificuldades e muitas vezes não se consegue realizá-las, como também desenvolvem técnicas e habilidades específicas à prática docente. A reflexão sobre o papel do professor na construção dos seus objetivos e expectativas dos alunos/as e a busca por quais meios podem alcançá-los, condizem com o principal objetivo do PIBID, a saber, “aproximar o aluno-bolsista da realidade escolar por meio de estratégias que possibilitem qualificar a sua formação como professor na escola básica”.

Portanto, esta experiência no PIBID justifica-se pela ampliação de saberes linguísticos e culturais redimensionando e integrando a teoria à prática docente, no nosso caso específico, ao ensino-aprendizagem de língua francesa.

Metodologia

As etapas metodológicas para a realização do PIBID francês podem ser apresentadas sob forma de observação, participação e conhecimento da didática do supervisor, suas estratégias de ensino, materiais didáticos utilizados, habilidades envolvidas, competências desenvolvidas, entre outros.

Conheceu-se o cotidiano da escola através de visitas e conversas com a gestora e funcionários/as na identificação do seu papel na construção da sociedade humana, seu acervo na biblioteca, participação na organização de eventos escolares como por exemplo A feira das eletivas, dentre outros. E, uma vez que a pesquisa é um dos caminhos metodológicos na realização do PIBID, aplicou-se um questionário diagnóstico para conhecimento do perfil sociocultural dos/as alunos/as da eletiva de francês além de elaboração e análise de fichas pedagógicas de observação e participação nas aulas do supervisor.

Além das reuniões com a coordenadora do PIBID, os/as bolsistas se reúnem com o supervisor, participam no planejamento das aulas e produção de materiais didáticos, orientação quanto à preparação do plano de aula, permitindo o conhecimento de metodologias e práticas eficientes de ensino-aprendizagem de língua francesa.

A coordenadora realiza reuniões quinzenais nas quais os/as bolsistas aprendem a produzir materiais didáticos, discutem sobre o fazer pedagógico, suas estratégias, sobre artigos na área de ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, preparando-os/as para as intervenções didáticas na escola, etapa que ocorrerá nos próximos meses de realização do PIBID. Ademais, as exigências que a evolução do ensino apresenta nos conduz à utilização de mídias para socialização das ações do PIBID.

Resultados e Discussões

A profissão se aprende na prática, no entanto, antes da realização das microaulas, os/as bolsistas buscam entender quais as concepções de ensino são apresentadas na ECFGL e como adequar estas concepções às suas práticas docentes.

A avaliação da conexão entre a teoria e a realidade da ECFGL nos levou a conhecer seu cotidiano, o perfil profissional que pretende formar, como contribui para a construção da sociedade humana. Podemos afirmar que, conforme a gestora, os/as alunos/as apresentam perfis socioculturais diversos e explicou que a ECFGL almeja, dentre outros, formar cidadãos engajados com o respeito às diferenças e através da educação consigam realizar seus projetos de vida.

A análise dos resultados do questionário diagnóstico aplicado aos/as alunos/as da eletiva de língua francesa possibilitou o conhecimento dos seus objetivos em aprender língua francesa, seus projetos de vida, seus valores sociais, facilitando a interação com os/as bolsistas do PIBID, adoção de estratégias e produção de materiais didáticos que atendessem as suas expectativas. Para PIMENTA E LIMA (2005/2006), é necessário possibilitar que os futuros professores se apropriem da compreensão dessa complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais, como possibilidade de se prepararem para sua inserção profissional.

As fichas pedagógicas de observação e participação permitiram conhecer o perfil socio-pedagógico do supervisor, interação com os/as alunos/as, estratégias de ensino/aprendizagem visando a potencializar os projetos de vida dos/as alunos/as conduzindo-os/as ao desenvolvimento sustentável, ao respeito da cidadania, à competência linguística referente ao nível básico em língua francesa, entre outros.

A participação na Feira das Eletivas fez emergir o valor do conhecimento da língua francesa no atual contexto socioeconômico e cultural. Participação nos encontros de formação

permitiu explorar a interdisciplinaridade e temas transversais discutidos na educação básica. Ademais, pôs-se em prática um projeto de organização da Biblioteca de francês, na Escola.

Considerações Finais

Sabemos que, tanto os objetivos do PIBID quanto os do PPC de Letras/Francês caminham juntos para a formação de professores/as aptos/as ao “uso de elementos didáticos e procedimentos metodológicos que permitam transformar conteúdos teóricos em objeto de ensino”. Portanto, as vivências no PIBID língua francesa, ainda em fase de execução, conduzem os/as bolsistas ao reforço de competências linguísticas e culturais em francês, à segurança na preparação do que está “prescrito” no livro didático, ao desenvolvimento da criatividade, à produção de material didático, entre outros saberes da prática docente. A análise crítica e articulação entre a teoria e a prática docentes favorecem também a pesquisa científica, transformando o/a aluno/a em professores/as reflexivos/as e pesquisador das suas próprias práticas docentes. Por fim, o PIBID em tela seguirá na sua segunda etapa de execução na qual os/as bolsistas ministrarão miniaulas e assim desenvolverão saberes inerentes ao ensino de francês.

Referências

CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PIMENTA, S. G; LIMA, M. S. L. Estágio e docência: diferentes concepções. Revista Poiesis - Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006 Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acessado em: 17.08.2023.

TARDIF, M.: LESSARD, C. (Org.). O ofício de professor – histórias, perspectivas e desafios internacionais – Tradução de Lucy Magalhães). 6ª edição, São Paulo, SP: Editora Vozes.

AS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELO PIBID-UFPB A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS UTILIZADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL



Marinho, M. T de L. – Bolsista
Chaves, M. G. R. – Bolsista
Leal, L. M. – Bolsista
Medeiros, G. X. – Bolsista
Hermida, J. F. – Orientador
Soares, F. A. S. – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A inerência estabelecida entre o PIBID é vista como um dos principais pilares em nosso processo de formação acerca do ensino superior brasileiro, mantendo de tal forma o objetivo de proporcionar uma formação integrada aos estudantes. Voltado a essa perspectiva, o PIBID aliado ao curso de Licenciatura em Educação Física na UFPB, advém para a integração entre a educação superior e a educação básica, inserindo os licenciandos no cotidiano escolar das redes públicas, contribuindo para a articulação entre a teoria e a prática, dessa forma, mobilizando os professores como co-formadores dos futuros docentes, constituindo um espaço de desenvolvimento contínuo para os bolsistas e demais estudantes do curso que são alcançados pelas atividades executadas. Para o desenvolvimento dessas atividades são utilizadas metodologias que tornam o ensino dinâmico, horizontal e global durante a formação profissional (PRATES, et al, 2017).

Entretanto, a formação voltada para a área de ensino e saúde ainda possui obstáculos a serem percorridos em função da Educação Física Infantil, as quais ficam a mercê de recursos, espaços e ambientes limitados, tais deficiências tem se tornado ainda mais evidentes quando se há uma tentativa, de criação dos procedimentos didáticos nas aulas de Educação Física dentro das redes de ensino públicas da Paraíba. Nesse contexto, se faz necessário evidenciar que nós enquanto futuros professores, teremos que conseguir manusear e trabalhar com a criatividade e proficiência diante a todo processo de ensino. Nesta circunstância, surge a unidade programática “Confecção de brinquedos com material de sucata”, esta unidade alia-se ao conteúdo de Educação Física?

Metodologia

Este trabalho tem o objetivo de expor e dialogar acerca das experiências vivenciadas no PIBID - Subprojeto Educação Física - PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA: educação física infantil, durante o mês de julho de 2023, evidenciando o total de 4 aulas voltadas à temática, nas turmas: Maternal II – B e Pré I - B, de 3 e 4 anos respectivamente. As regências foram nas quintas-feiras, com 50 minutos por aula, uma seguinte da outra, foram ministradas no Centro

Municipal de Educação Infantil (CMEI) Maria de Fátima Amorim Navarro, localizado no bairro do José Américo, município de João Pessoa – PB, que conta com turmas do berçário até o Pré-Infantil. A nível de práxis escolar, utilizamos a pedagogia de Demerval Saviani, o ensino Histórico-Crítico, com intuito de aliar o tema da unidade programática, cultura lúdica ao conteúdo da Educação Física, esta interação concisamente visa a edificação dos estudantes, logo, almejando a transformação social que na qual só pode ocorrer por meio da educação, estimulando assim, condições para que as crianças se tornem sujeitos ativos na transformação da sociedade, portanto, emancipados.

Na formatação das aulas, se faz necessário a divisão entre três momentos: contextualização, desenvolvimento e síntese integradora. essa formatação se deu para que possamos introduzir a temática, desenvolvê-la e assim, ao final, realizar uma roda de conversa entre nós enquanto professores com os alunos, para entendermos os aspectos que facilitaram e dificultaram as aulas. O resgate da cultura lúdica se faz de suma importância, pois os infantes que estamos citando neste trabalho, estão atravessando um processo de ruptura intrínseco ao jogo de papéis (MARSIGLIA, 2013).

Resultados e Discussões

Tendo em vista nossa iniciação dentro programa, podemos relatar que, principalmente, as regências das aulas foram momentos importantíssimos para a formação de todos os bolsistas, uma vez que vivenciamos o primeiro contato com a sala de aula, agora, atuando como “professores”. Tais contatos, cheios de expectativas e ansiedades, também contaram com um sentimento de alegria e satisfação. A priori, realizamos a observação das turmas, com o intuito de criar um vínculo emocional com as crianças e podermos conhecer a rotina da creche e dos infantes. Em seguida, voltamos ao espaço para iniciar a unidade programática de confecções de brinquedos com materiais recicláveis, para que a partir disso, “realizássemos” atividades lúdicas e brincadeiras com os brinquedos desenvolvidos pelas crianças. O primeiro brinquedo foi a peteca, de origem indígena e muito valorizado pela cultura brasileira, as crianças construíram as petecas, em conjunto com os professores, utilizando pedaços de pano, papel e fitas.

Após a confecção do brinquedo, observamos que as crianças não entendiam muito bem como funcionava o objeto e a partir disso, mostramos a abrangência de atividades que a peteca oportunizou, valendo-se sempre do lúdico. Posteriormente, seguindo o conteúdo de construção de brinquedos com materiais recicláveis, levamos para as crianças um jogo de argolas e boliche a partir de papelão e fitas coloridas, com o intuito de verificar o âmbito cognitivo e motor das crianças. O início foi singular, as experiências e a rotina nos permitiram vivenciar diversos momentos desafiadores e promissores, nos ensinou a aprender com as crianças. A partir disso, observamos a importância da confecção dos materiais para os infantes.

Através da ludicidade, do brincar e da valorização da criança como um sujeito ativo, que aprende e percebe o mundo por meio da curiosidade, exploração e descoberta, foi verificado que se despertou um sentimento de identificação, as crianças se reconheceram nos brinquedos, materiais e acolhiam aquele objeto, e por isso ouvimos frases como: “professor, podemos levar nossa peteca?” “Professora, quero mostrar para minha mãe!”.

Considerações Finais

Portanto, as atividades de ensino elaboradas pelo PIBID - Educação física proporcionaram a integração entre os estudantes e professores, com impacto positivo na execução das atividades do programa, fortalecendo-o, e a excelência do curso. No exercício da docência, houve dificuldade na prática de formatação da dispersão dos alunos nas duas primeiras aulas, algumas crianças não queriam participar inicialmente, muito se deve pelo estranhamento aos novos “tios”, principalmente pelas meninas, associamos isso a esmagadora maioria de mulheres que ali trabalham no CMEI, no caso não há nenhum professor, apenas professoras. Conclusivamente, sim! A unidade programática alia-se ao conteúdo da Educação Física, e neste caso, a instituição não tinha nenhum tipo de material que normalmente é utilizado nas aulas de Educação Física, e esta unidade se casou perfeitamente para que pudéssemos dar um salto qualitativo na instituição como no nosso aprendizado como futuros educadores.

Referências

PRATES, E. A. R. et al. Ensino, pesquisa e extensão: indissociáveis? Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, n. 230, p. 1-8, 2017

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão. Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

BRINCADEIRAS DE FAZ DE CONTA E SOLUÇÃO DE CONFLITOS SOCIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL



Oliveira, A. S.de L. – Bolsista

Lira, J.A. da S. – Bolsista

Junior, J. N. S. – Bolsista

Da Costa, Y. M. – Bolsista

Hermida, J. F. – Orientador

Fernandes, B. C. F. – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente resumo expandido visa relatar atividades vivenciadas pelos alunos da graduação em Educação Física, bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A atuação foi feita na Escola de Educação Básica (EEBAS) nas respectivas turmas: infantil III, infantil IV, infantil V e 1º ano do ensino fundamental. Utilizando da pedagogia histórico-crítica como perspectiva pedagógica, que possibilita o desenvolvimento de ações concretas para a formação da criança do ponto de vista humana emancipatória (CONDE e HERMIDA, 2021).

O seguinte trabalho tem como principal objetivo descrever o desenvolvimento de um comportamento ativista transformador por meio dos jogos simbólicos e de imitação nas aulas de Educação Física. Buscando fazer com que as crianças absorvam o conhecimento mediante brincadeiras lúdicas (jogos de papéis) que estimulem a sua imaginação e a sua reflexão sobre o conhecimento adquirido, a aula a ser tratada possui a temática de “emoções”, e, através dessa aula e da aula anterior, na qual acabaram ocorrendo situações de conflitos entre os alunos, foi possível observar e fazer apontamentos sobre o aprendizado e o comportamento dos mesmos, pois “o que caracteriza a atividade lúdica é o fato de que seu foco não está no resultado da ação, mas na ação em si mesma, não no produto, mas no próprio processo” (Pasqualini, 2020). E por meio dessa abordagem despertar no educando reflexões sobre o conhecimento construído.

Metodologia

Para o planejamento da aula foram pensados nos jogos simbólicos e de imitação para abordar o tema, por intermédio da pedagogia histórico crítica que divide a aula em três momentos: a contextualização, desenvolvimento e a síntese integradora. A partir disso, foram trabalhadas brincadeiras lúdicas que fazem a criança se envolver na aula de uma forma mais dinâmica e descontraída para uma melhor absorção do conteúdo, aumentando assim sua autonomia e criticidade. Na realização dessa aula, utilizou-se o pátio da escola, somado aos seguintes materiais: bambolês, túnel, material emborrachado, argila, jump, imagens impressas, livro de cores.

Após roda de conversa para contextualização da temática proposta, realizou-se o desenvolvimento com três atividades. A primeira foi a caça ao tesouro. Nela, os escolares saíram à procura de imagens sobre emoções que estavam espalhadas pelo ginásio, buscando obter o primeiro contato para se debruçar no decorrer da aula.

Como segunda, foi realizada a corrida das emoções, os discentes percorriam um circuito com diversas estações, cada uma delas representava uma emoção diferente, como por decerto, o túnel do medo, no qual os alunos puderam explorar diversas figuras e objetos que remeteram a emoção.

A última atividade foi a brincadeira de cartas com mímicas. A turma foi dividida em dois grupos, cada grupo pegou uma carta que remetia a uma emoção e eles deveriam realizar mímicas para o grupo oposto, que deveriam assim adivinhar qual emoção estava sendo retratada. Por fim, houve o momento da síntese integradora em que os educandos puderam discutir e refletir sobre quando e como aplicar as diversas sensações.

Resultados e Discussões

Como resultado dessa vivência, nos dias posteriores à aula relatada foi notável uma sensibilização maior dos alunos e a forma que eles demonstravam seus sentimentos durante a aula, melhorando aspectos sociais das turmas com a superação de conflitos e o fortalecimento da relação professor aluno. Haja vista que, durante as intervenções passadas foi observado conflitos entre os escolares devido a um comportamento agressivo de alguns, que nos fez pensar em como colaborar para resolução destes conflitos. Desta forma, nos foi demonstrado na semana seguinte durante outra intervenção, na qual os alunos tiveram uma melhora significativa no comportamento. Como resultado da construção do aprendizado, a turma do 1º ano preparou uma surpresa para os professores estagiários do PIBID através de desenhos, nos quais eles ilustraram a parte que mais gostaram da aula e distribuíram entre os professores de forma afetuosa demonstrando gratidão. Sendo assim, com as ações relatadas anteriormente, é indubitável pontuar que os educandos refletiram após a aula e compreenderam a temática proposta de maneira facilitada, através da abordagem lúdica que conecta a atividade à realidade dos alunos. Segundo Kishimoto (1999, p. 94), “a criança forma seu imaginário social, cultura, lúdica, através de seu pensar, agir e sentir (...)

Dessarte, inferindo o processo de desenvolvimento e formação do indivíduo, este estudo partiu do princípio de que o lúdico é uma ferramenta de valor notável para o ensino da educação física infantil. HERMIDA (2007) diz que “A pré-escola tem uma função pedagógica que deve ter como ponto de partida a própria cultura e a natureza das crianças, em que, na aquisição de novos conhecimentos, seja considerado o componente lúdico delas.” Sendo assim, o jogo protagonizado pelo lúdico, em brincadeiras de faz de conta, possibilita a solução de conflitos sociais nas aulas de educação física infantil.

Considerações Finais

As inferências obtidas durante as vivências teórico-práticas do programa têm proporcionado exacerbadas experiências do fazer docente. É profícuo pontuar a importância do professor mediador para estimular um pensamento crítico nos escolares. Através deste estudo destaca-se a relação aluno-professor no processo de transformação da realidade. O conteúdo ministrado em sala de aula de maneira lúdica permite reflexões do social, e, analisar na prática

mudanças de comportamento dos discentes com o reconhecimento dos mesmos possibilitou aferir que as atitudes das crianças partiram de um momento em que refletiram a respeito da atividade, na qual o agir apresentou-se quando as crianças entregaram os desenhos que fizeram e o sentir pôde ser visto quando os alunos se sensibilizaram com as informações passadas na própria atividade. Por fim, é possível perceber as mudanças de comportamento dos alunos a partir de atividades protagonizadas pelo lúdico.

Referências

HERMIDA, Jorge Fernando (org.) Educação Infantil: políticas e fundamentos. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

KISHIMOTO, T. (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3º Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

PASQUALINI, JULIANA CAMPREGHER. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de vigotsky: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. Capítulo 4. In Infância e Pedagogia Histórico-crítica. Campinas: Editora Autores Associados, 2013.

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS DE PAPÉIS NO ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR 2, COM BASE NA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

Pontes, C. V. V. – Bolsista

Junior, J. I. dos A. – Bolsista

Flôres, J. P. – Bolsista

Lobambo. R. R. – Bolsista

Hermida, J. F. – Orientador

Freitas, R. M. de. – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo por este trabalho, relatar as experiências da vivência dos futuros docentes em sala de aula enquanto graduandos do curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no qual realizam observações e intervenções de aulas para os alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Carlos Neves da Franca, que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, localizada no bairro José Américo na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Com base na abordagem central, a pedagogia Histórico-Crítica, o lúdico deve ser guiado por objetivos educacionais claros e alinhados com os princípios pedagógicos adequados, segundo o autor Demerval Saviani. A intenção por trás desse enfoque era promover uma absorção mais eficaz do conteúdo aplicado, buscando tornar o aprendizado mais atraente e significativo para os infantis com o objetivo de envolvê-los de forma mais profunda nas atividades propostas.

Esta intervenção ocorreu durante um período de dois meses, de julho a setembro de 2023, envolvendo os alunos de duas turmas do pré-escolar 2, com a temática da Ginástica através dos jogos de papéis sem a utilização da prática esportiva. Após vivenciar esse período através do PIBID, este relato tem como objetivo, explicar a importância da utilização de uma abordagem pedagógica, que valoriza o lúdico como ferramenta educacional eficaz.

Metodologia

As aulas do PIBID foram ministradas para duas turmas do pré-escolar 2 com a faixa etária de 4 a 6 anos, tendo como base a pedagogia Histórico-Crítica, utilizando-se dos jogos de papéis sem a esportivização da modalidade trabalhada, unificado ao afetivo-emocional estabelecendo laços entre os professores e os alunos (MARSIGLIA, 2013).

Ao longo do período do dia 31/07 ao dia 28/08, foram aplicados cinco planos de aula, sendo um por semana. Com o objetivo de trazer a vivência do mundo da ginástica através do lúdico

para os alunos, foi elaborado um plano de unidade capaz de proporcionar novas experiências por meio de elementos e movimentos caracterizados como ginásticos interligados à iniciação. Este plano de unidade teve como base o material “Sequência Didática da Ginástica na Educação Infantil: Construindo Possibilidades Pedagógicas” da autora Poliana Carvalho de Assis, contribuindo para o planejamento das aulas ministradas, estabelecendo uma expansão do laço afetivo-emocional e aprimorando a forma da utilização do lúdico como ferramenta de ensino por ter a pedagogia histórico-crítica como base. Ao iniciar o conteúdo, foi avaliado através de uma roda de conversa, o conhecimento prévio dos infantis a respeito da temática trabalhada trazendo figuras ilustrativas e descritivas dos movimentos básicos da ginástica geral, de forma que, pudéssemos expandir o seu conhecimento cognitivo e motor no decorrer da unidade, contribuindo na estruturação dos devidos planos de aula com novas atividades propostas.

O uso de rodas de conversa e a avaliação do conhecimento prévio dos alunos mostraram-se estratégias eficazes para a construção do aprendizado ao longo das aulas.

Resultados e Discussões

O modo que as aulas foram realizadas, com base na pedagogia Histórico-Crítica, possibilitou a associação das práticas corporais ao contexto sociocultural, propiciando uma imersão na aula para uma absorção do conhecimento da temática da unidade e o lúdico como ferramenta valiosa no ensino da ginástica na educação infantil, promovendo o desenvolvimento integral das crianças e fortalecendo o vínculo entre educadores e estudantes.

Notou-se que havia maior engajamento das turmas ao inserir, como por exemplo, florestas, constelações e jogos tradicionais adaptados à temática, como jogo da memória, visto na imagem e pega-pega, e ao utilizar os animais nos movimentos ginásticos atrelados ao lúdico, estimulava-se a imaginação das crianças, enriquecendo a criatividade e seu desenvolvimento motor através da variedade das habilidades motoras, promovendo maior conscientização da natureza e pelos animais que nela se encontram, gerando maior apreço pelos seres vivos ao seu redor como um todo. Avaliando aula após aula, foi perceptível a evolução dos alunos diante das atividades propostas, observando aspectos cognitivos em jogos de associação, as execuções nas atividades motoras, melhora na tomada de decisão ao realizar os movimentos e os aspectos afetivos, sobre a inclusão de alunos com transtorno do espectro autista, tendo uma atenção mais direcionada juntamente com as cuidadoras, onde recebemos um apoio garantindo a participação integral (recebendo feedbacks positivos) e o aprendizado dos mesmos. Através das dinâmicas, proporcionamos a socialização por meio de trabalhos em equipe e construção de amizades entre as crianças, fazendo com que os mesmos conseguissem se sentir mais à vontade com os docentes nas aulas.

A utilização dos movimentos dos animais como um instrumento de ensino da ginástica a crianças pode oferecer uma série de benefícios, incluindo o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, além de tornar as aulas mais interessantes e envolventes para os pequenos praticantes. O conteúdo foi encerrado com atividades teóricas em sala de aula avaliando o conhecimento adquirido, com o jogo de associação dos elementos ginásticos e quais foram os seus favoritos.

Considerações Finais

A participação no programa PIBID tem sido uma jornada transformadora para nós, futuros professores. A vivência de experiências metodológicas e práticas docentes, especialmente através da incorporação da ginástica como ferramenta de ensino, possibilitou uma visão mais completa e realista do que é ser um educador. Além disso, ao inserir os acadêmicos na realidade escolar, o PIBID proporcionou uma oportunidade de reflexão sobre a formação docente.

O programa demonstra que a combinação de teoria e prática, aliada à criatividade e inovação, é fundamental para o sucesso do processo educacional. Essa experiência enriquecedora reforça a importância de continuar aprimorando a formação de professores para criar um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo.

Agradecemos ao ENID pela oportunidade de expor o nosso projeto e participação enquanto futuros profissionais da área de educação física.

Referências

SOARES, C. L. S; TAFFAREL, C. N. Z; MEDICIS, M. E; VARJAL, P; FILHO, L. C; ESCOBAR, M. O; BRACHT, V. Coletivo de autores: Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

MACIEIRA, J. A; CUNHA, F. J. P; NETO, L. P. X. Livro didático público: Educação física. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

CEPAE UFG Martins, Poliana Carvalho. Sequência didática da ginástica na educação infantil: Construindo possibilidades pedagógicas. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/559768>. Goiânia: 2019.

MARSIGLIA. Ana Carolina Galvão. Infância e Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.

BRINCADEIRAS E JOGOS UTILIZANDO BRINQUEDOS CONFECCIONADOS A PARTIR DE MATERIAIS RECICLÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Costa, G. do N. J. – Bolsista
Da Silva, J. V. B. – Bolsista
Sousa Filho, J. D. de – Bolsista
Idalino, T. I. M. – Bolsista
Hermida, J. F. – Orientador
SOARES, F.A.G. – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A princípio, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), prepara na prática os acadêmicos das variadas licenciaturas a exercerem atividades docentes nas instituições de ensino, a partir disso, o PIBID promove a interligação dos graduandos com a realidade escolar no ensino básico. Com essa vertente de estudo, estão sendo realizadas intervenções no Centro Municipal de Educação Infantil Maria de Fátima Amorim Navarro, com a turma do Maternal 2 A, a qual tem crianças/alunos com idade de 3 a 4 anos, e a turma do Pré 1 A, que tem como público estudantes de 4 a 5 anos.

Nesse contexto, foi desenvolvida a temática das aulas com jogos utilizando brinquedos confeccionados a partir de materiais recicláveis. As aulas foram ministradas com enfoque na Educação Física, tendo como um dos desafios a falta de materiais para a prática de vivências nessa disciplina, a qual é muito importante no desenvolvimento das crianças. Destarte, foram desenvolvidos materiais/brinquedos a partir da reciclagem, trazendo, para a sala de aula, a vivência e a motricidade dos alunos. Partindo dessa premissa: “Trata-se de propiciar os meios necessários para que os alunos não apenas assimilem o saber objetivo enquanto resultado, mas aprendam o processo de sua produção, bem como as tendências de sua transformação” (SAVIANI, 2008, p.09).

Metodologia

A abordagem teórica do trabalho, é embasada na pedagogia histórico-crítica no que tange ao campo do ensino da educação física na educação infantil. Ratificando o mencionado, "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 2003, p. 47), a utilização da pedagogia em questão no conteúdo das aulas, aliada ao uso de materiais recicláveis, trouxe benefícios para o desenvolvimento dos alunos dessa faixa etária. Algumas razões para utilizar essa abordagem incluem a valorização histórico-cultural, o estímulo à criatividade, desenvolvimento motor, consciência ambiental e o envolvimento familiar.

- Organização das aulas

As aulas que são trabalhadas e ministradas, advêm de reuniões de planejamento entre o corpo discente atuante e o professor supervisor do projeto. A duração de cada uma é de 50 minutos e elas ocorrem semanalmente. Os momentos pedagógicos seguiram o modelo de: contextualização, confecção dos brinquedos, vivência dos jogos e brincadeiras, e síntese integradora, buscando a compreensão dos alunos.

Foram trabalhadas duas oficinas em sala de aula, confeccionando junto aos alunos:

- Peteca

Produzida com materiais recicláveis: sacolas plásticas e folhas de caderno usadas. Após a confecção, realizamos a aula com as crianças utilizando o material produzido.

- Bambolê

Feito com fita adesiva e materiais recicláveis: canudos de plástico, barbante. Com ele, trabalhamos as seguintes brincadeiras: circuito, túnel, coelhinho sai da toca e amarelinha.

Dessa forma, com a utilização do lúdico, notamos o desenvolvimento da lateralidade e da percepção das cores com a utilização dos brinquedos confeccionados.

Resultados e Discussões

Tendo em vista a falta de material para as aulas de Educação Física na instituição, houve uma superação com os esforços dos discentes atuantes, através da confecção de todo material a ser trabalhado nas aulas, por meio da utilização dos materiais recicláveis para produção dos mesmos.

Para confecção dos materiais trabalhados, tivemos a participação ativa dos alunos, que, através do processo de confecção dos brinquedos, apresentaram um maior nível de compreensão acerca do conteúdo aplicado nas aulas. Foi notório que as diferenças da faixa etária das duas séries aplicadas não foram destoantes no resultado do processo, apesar dos alunos serem de seriação diferentes. Após a confecção dos brinquedos, as aulas utilizavam-se da confecção utilizada, o que gerou mais ânimo entre os alunos, fazendo-os esquecer do modo recreativo o qual estavam inseridos anteriormente.

Os brinquedos que foram elaborados em sala de aula com os alunos foram feitos de maneira intencional, e a partir disso, foram desenvolvidas e vivenciadas brincadeiras as quais pudemos aplicar os assuntos vistos na temática percorrida pelas professoras anteriormente nas aulas diárias dos alunos. Sendo exploradas a partir desse ponto a percepção das cores, equilíbrio, coordenação motora grossa e fina, noção de espaços, além do desenvolvimento da lateralidade.

As discussões foram pautadas acerca de como a construção de brinquedos e realização de brincadeiras através materiais recicláveis pode contribuir nas aulas de Educação Física no ensino infantil. Dessa forma, com a escuta das falas das professoras titulares das salas de aula, as mesmas relataram que entre alunos foi gerada uma expectativa sobre as aulas ministradas. As aulas trabalhadas nortearam as mesmas em dificuldades existenciais, bem como aplicação dos assuntos que anteriormente eram de difícil compreensão para os alunos. Dado ao pressuposto:

A criança precisa ser criança, e a melhor educação Pré-Escolar que se pode oferecer a ela, é a que a faz mais criança e, portanto, mais livre, mais espontânea e criativa. Através da liberdade e criatividade a criança é capaz de conquistar progressivamente a autonomia (LOPES, 1997, p. 8).

Considerações Finais

Desta forma, foram notórios os benefícios da pedagogia histórico-crítica nas aulas ministradas, visto que os alunos se mostraram comprometidos nas atividades propostas, contribuindo para um desenvolvimento motor e cognitivo mais significativo.

A abordagem permitiu que os alunos compreendessem o trabalho em equipe, demonstrando aumento em sua autoconfiança e o respeito à diversidade. No entanto, algumas dificuldades foram identificadas ao longo do processo, como a adequação às brincadeiras para a faixa etária dos alunos e a obtenção de recursos materiais. Ainda assim, os saltos qualitativos foram evidentes com a progressão das aulas, que foram planejadas para valorizar as habilidades de cada aluno, possibilitando a participação coletiva no processo. Ademais, foi observada a relação entre alunos, professores e bolsistas em face da colaboração e diálogo constante, que fomentaram um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante contribuindo para o processo desenvolvido.

Referências

SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LOPES, M. P. M. A Educação Física na educação infantil do município de São Paulo: Necessária à formação e capacitação da criança. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

DESENVOLVIMENTO DE COMPORTAMENTO ATIVISTA TRANSFORMADOR UTILIZANDO JOGOS SIMBÓLICOS E DE IMITAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL

Feitosa, A. de S. – Bolsista

Alves, E. A. – Bolsista

Gomes, I. – Bolsista

Diniz, M. E. Z. – Bolsista

Hermida, J. F. – Orientador

Fernandes, B. C. F. – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho procura relatar atividades vivenciadas pelos alunos da graduação em educação física participantes do programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) atuantes Escola de Educação Básica (EEBAS) nas turmas de infantil III, infantil IV, infantil V e 1º ano do ensino fundamental. Como perspectiva pedagógica para o desenvolvimento das atividades foi utilizada a Pedagogia Histórico-crítica que possibilita o desenvolvimento de ações concretas para a formação da criança do ponto de vista humano emancipatório (CONDE e HERMIDA 2021).

O objetivo deste resumo é descrever o desenvolvimento de um comportamento ativista transformador na educação infantil, fruto do jogo de papéis no brincar de faz de conta aulas de educação física. O relato parte de aula que visava desenvolver de forma lúdica e dialógica o tema higiene pessoal e coletiva, por meio de uma do universo do faz de conta, do brincar e da imaginação da criança; entendendo que “a brincadeira é uma atividade que, por sua própria estrutura e finalidade, demanda a criação de situação imaginária pela criança” (PASQUALINI, 2020). E por meio dessa abordagem despertar no educando reflexões sobre o conhecimento desenvolvido. Através dessa aula foi possível observar o aprendizado das mesmas por comportamentos e atitudes tomadas pelas crianças na escola nos dias posteriores a essa intervenção.

Metodologia

Para o planejamento da aula foram pensadas nos jogos simbólicos e de imitação para a abordagem do tema, utilizando da pedagogia histórico crítica que divide a aula em três momentos, são eles; a contextualização, desenvolvimento e a síntese integradora, a partir disso foram produzidas brincadeiras lúdicas que fazem a criança se envolver na aula de uma forma mais dinâmica e descontraída para uma melhor absorção do conteúdo, aumentando assim sua autonomia e criticidade. Na realização dessa aula foram utilizados materiais dispostos no ginásio de práticas integrativas da UFPB e materiais levados pelos bolsistas, os materiais em questão foram bolas suíças, vasilha, orégano, água, detergente, álcool e imagens de produtos de higiene pessoal e práticas de higiene.

Como primeira atividade, foi realizada a caça ao tesouro, na qual as crianças iriam em busca de imagens sobre atos e produtos de higiene espalhadas pelo ginásio, buscando obter o primeiro contato com essa temática para se debruçar no decorrer da aula.

A segunda atividade realizada com as turmas foi a mágica dos germes, na qual o recipiente com água representava o corpo e o orégano os germes, e ao colocar a mão com sabão sobre a água os germes se afastavam.

E como última atividade foi feita a brincadeira de fuga dos germes, que consistia em representar as bolas suíças como germes e que as crianças teriam que evitar o contato com elas a qualquer custo, para a realização da brincadeira foi dividido um espaço na quadra onde eles se posicionariam e os professores arremessariam os germes em sua direção para que eles evitassem o contato com eles, dessa forma foi desenvolvido o pensamento de que os germes não são algo bom.

Resultados e Discussões

Como resultado da aula, houve nos dias seguintes após a aula, uma falta de água na escola e as crianças ao obterem ciência disso tomaram um posicionamento quanto a situação levantando questionamentos e os levando a seus professores, indagaram que sem água não poderiam lanchar, pois os mesmos não teriam como lavar suas mãos para pegar na comida, assim como também não poderiam tomar banho. Com isso as professoras relataram ter informado a eles que poderiam lanchar e que iriam limpar as mãos com álcool em gel, mas as crianças mantiveram sua linha de raciocínio, com o argumento de que a limpeza com água e sabão seria mais efetiva. Após a chegada em casa, os mesmos informaram a seus pais que a escola estava sem água, e relataram o seu receio de ficarem doentes por não poderem se higienizar corretamente, ao tomarem parte desse fato os pais entraram em contato com a escola para perguntar e reclamar sobre a situação, fazendo com que por meio dessa mobilização iniciada pelas crianças a instituição cessasse suas atividades do dia seguinte.

HERMIDA (2007) diz que “A pré-escola tem uma função pedagógica que deve ter como ponto de partida a própria cultura e a natureza das crianças, em que, na aquisição de novos conhecimentos, seja considerado o componente lúdico delas.” Com essa fala é possível observar que o papel do lúdico é importante para se respeitar a natureza da criança e sua própria cultura, possibilitando uma absorção do conteúdo para o seu eu e a realidade em que se encontra inserida.

HERMIDA (2021) diz que “Ao docente, mesmo que impere seus limites frente ao mundo real desigual, é fundamental reconhecer o potencial desenvolvidor da crítica e da rebeldia de cada criança que se nega a aceitar o estipulado pela família, pela escola e pela sociedade.” Com isso é possível observar que o docente possui um papel importante como mediador de conhecimento, que deve por função levar os discentes a formar pensamentos críticos “fora da caixa” e que lhe possam fornecer meios e maneiras de se desenvolver sozinhos sem seguir os padrões impostos pela sociedade de que todos devem crescer da mesma forma.

Considerações Finais

O desenvolvimento de comportamentos ativistas transformadores em crianças que frequentam a educação infantil não é tarefa simples. A grande vantagem de atividades desta natureza se localiza no fato de ser desenvolvidas a partir das características que definem a

uma criança na primeira infância. Por exemplo, a atividade-guia para atingir esses propósitos nas faixas etárias da intervenção pedagógica é o jogo de imitação, que na sua versão de jogo de papéis, são essenciais no brincar de faz de conta aulas de educação física.

Referências

PASQUALINI, JULIANA CAMPREGHER. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vygotsky: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. Capítulo 4. In *Infância e Pedagogia Histórico-crítica*. Campinas: Editora Autores Associados Ltda., 2013.

HERMIDA, Jorge Fernando (org.) *Educação Infantil: políticas e fundamentos*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007.

Conde, S. F. & Hermida, J. F. (2021). Pedagogia histórico crítica e posicionamento ativista transformador na educação infantil. *Holos*. 37(8), 1-18.

O ENSINO DA GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL COM O RESGATE DO LÚDICO: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA

Júnior, E. M. das N. – Bolsista
Morais, I. L. de A. F. – Bolsista
Macedo, J. H. R. – Bolsista
Rodrigues, J. M. de A. – Bolsista
Hermida, J. F. – Orientador
Freitas, R. M. de. – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem por objetivo permitir o contato dos futuros professores com o ambiente de sala de aula da rede pública de ensino, incentivando o desenvolvimento de competências que a docência exige no dia a dia do processo de ensino e aprendizagem, fortalecendo a relação ensino superior (licenciaturas), secretarias e redes de ensino público. Em relação ao subprojeto da Educação física, ele tem por objetivo principal contribuir para a formação crítica do futuro profissional de educação física na educação infantil, fundamentada na perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica, da Teoria Histórico-cultural e do Materialismo Histórico e Dialético e Abordagem Crítico-Superadora da Educação Física.

Dessa forma, visando o alcance do objetivo apresentado, está sendo realizada uma Pesquisa-Ação pelos alunos bolsistas do PIBID em parceria com a Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Carlos Neves da Franca, sob orientação de dois professores da área de educação física.

Diante do exposto, é importante frisar que em relação às fases da Pesquisa-Ação o projeto já se encontra na fase de execução dos planos de aula do conteúdo ginástica. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo apresentar como ocorreu o planejamento dos planos de aula do conteúdo ginástica para duas turmas do 1º ano do ensino fundamental, tendo como base a Pedagogia Histórico-crítica focando no resgate do lúdico para o processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiências sobre as ações realizadas até o momento no PIBID, que está em andamento desde maio de 2023. As ações iniciaram no mês de maio, onde houve reuniões e visitas a EMEIEF Carlos Neves da Franca, com o intuito de preparar o plano de ensino acerca da unidade temática que seria aplicada para as turmas do 1º ano do ensino fundamental.

Para construção do plano de ensino e dos planos de aula foram levados em conta textos voltados à compreensão da Pedagogia Histórico-Crítica (SAVIANI, 2011) e da abordagem Crítico-Superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

De acordo com o planejamento do professor de Educação Física da escola, o conteúdo da Ginástica foi escolhido para o desenvolvimento do plano de ensino e dos planos de aula. As aulas iniciaram no dia trinta e um de julho e até o momento foram aplicados seis planos de aula.

As aulas foram ministradas para duas turmas do 1º ano, com a faixa etária de 6 a 8 anos, utilizando-se da transição dos jogos de papéis para a atividade de estudo, trabalhando a esportivização da ginástica que foi a modalidade trabalhada na unidade temática, relacionando-a ao afetivo-social que é a criança como ser social e o cognitivo-social que é a relação da criança com o objeto social (PASQUALINI APUD MARSIGLIA, 2013).

Os planos de aula foram elaborados de forma que os escolares pudessem experienciar e vivenciar a ginástica de forma lúdica, por meio dos movimentos, elementos e aparelhos atreladas à iniciação.

A ministração das aulas encontra-se em andamento e a avaliação prévia e pós-aula dos escolares tem sido eficaz para nivelar a aprendizagem ao decorrer das aulas.

Resultados e Discussões

Durante as aulas pode-se notar um bom nível de aprendizagem dos alunos perante o assunto exposto, no início do conteúdo, os discentes tiveram seu espaço de fala para assim expressar seus conhecimentos prévios sobre a ginástica, argumentações essas que foram das mais variadas, porém essas respostas foram de grande importância para as aulas que viriam posteriormente, ajudando assim no planejamento do bloco de conteúdo. De fato, as imagens e vídeos contribuíram para o processo de concretização do conhecimento, que ao fim do bloco de conteúdo podemos perceber que a percepção dos discentes era mais refinada e precisa quando o assunto era debatido, sabendo a diferenciação entre as ginásticas, no qual podemos dar ênfase na parte verbal e da expressão corporal dos discentes.

De acordo com Tonietto, Garanhani (2017) nos jogos e brincadeiras, a criança desenvolve suas formas específicas de comunicação, as quais podem ser caracterizadas como um dos elementos da Cultura Infantil. Com isso devemos enfatizar a importância do lúdico para a aplicação das atividades, resultando em um processo de ensino e aprendizagem mais prazerosos, no qual os discentes conseguiram assimilar por meio de histórias e jogos o conteúdo base que é a ginástica, nos finais das aulas sempre foi reservado um momento para reflexão e contextualização das atividades com a temática abordada, fazendo com que desenvolvesse o poder de imaginação e compreensão dos alunos.

Segundo Pasqualini apud Marsiglia (2013), o que marca a transição à idade escolar é o movimento entre o desejo de “fazer o que o adulto faz” para “saber o que o adulto sabe”. Do ponto de vista psicológico, podemos dizer que é justamente esse o mote da atividade de estudo. Com o auxílio do lúdico, conseguimos passar o conteúdo de forma simples e eficaz, tendo em vista a idade dos discentes, que estavam em um momento de transição da fase de jogo de papéis para atividade de estudo.

Considerações Finais

Sendo assim, torna-se de grande importância entender e discutir o quanto é valioso a vivência da infância para a criança, de modo que a partir da sua relação com o lúdico ela possa compreender a sua realidade e ser reconhecida como produtora de cultura em sociedade. De acordo com Marcellino (1990) a negação do lúdico implica na negação da esperança, e quando negado na infância, a sociedade está indo contra a esperança de um novo futuro. Desse modo, a partir das atividades, buscamos aproximar as crianças ainda mais da sua realidade, trazendo não só os elementos inerentes à ginástica como conteúdo, mas também suas experiências sobre os movimentos corporais e de modo geral a cultura infantil. Em síntese, as intervenções pedagógicas continuarão durante o ano letivo, dando continuidade ao processo de formação crítica do futuro profissional de educação física na educação infantil e no processo de aprendizagem das crianças a partir da perspectiva da Pedagogia Histórico-crítica.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. São Paulo: Papirus Editora, 1990.

PASQUALINI, Juliana Campregher. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de vigotski: A teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: GALVÃO, Ana Carolina (Org.), Infância e pedagogia histórico-crítica. Campinas: 2013, Cap.4, p. 71-97.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

TONIETTO, Marcos Rafael; GARRANHANI, Marynelma Camargo. A cultura infantil e a relação com os saberes da Educação Física na escola. Movimento, v. 23, n. 2, p. 517-528, abr./jun. de 2017.

ESCOLA-DANÇA-SOCIEDADE: AS AULAS DE DANÇA COMO FORMA DE MELHORAR O COMPORTAMENTO DOS ESTUDANTES



Ana Cecilia Soares Martins – Bolsista

João Maurício Pereira Vieira – Bolsista

João Victor da Silva – Bolsista

Pedro Vinicius Batista – Bolsista

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura – Orientadora

Sandra Michelle Cruz de Mello – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Nesse resumo expandido objetivamos refletir sobre os desafios encontrados em salas de aula através de vivências enquanto licenciandos em dança e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da área de Dança (Pibid Dança), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Por meio das aulas semanais do componente curricular Arte, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Fenelon Câmara, localizada no bairro Ernesto Geisel, periferia de João Pessoa-PB, supervisionadas pela professora Sandra Melo, percebemos algumas questões relacionadas ao cotidiano escolar, tais quais: desrespeito aos professores e colegas de turma, indisposição dos alunos em relação às aulas e estrutura pedagógica insatisfatória, por exemplo, falta de internet e de materiais didático. Embora essas questões precisem ser problematizadas, nossa reflexão será acerca do comportamento dos estudantes. Isso porque, muitas vezes, demonstram ansiedade, descompromisso e apatia em relação as aulas, mas em outras, evidenciam comportamentos homofóbicos e racistas que surgem em forma de bullying, agressões físicas e verbais, desrespeito ao professor e colegas de turma, entre outros.

Nesse sentido, percebemos que por meio das aulas de dança podemos trabalhar essas questões tratando-as como temas transversais, abordando-as de modo que os estudantes possam refletir sobre elas e assim, conhecerem a si mesmos, aos outros e o meio em que vivem, influenciando suas relações inter e intrapessoais.

Metodologia

Partindo das observações feitas em sala de aula, notamos a carência dos estudantes em relação aos temas transversais citados anteriormente. Desse modo, desenvolvemos atividades em que pudéssemos explorar tais questões como, por exemplo, realizamos experiências sensoriais e emocionais através da relação entre corpo e movimento, e brincadeiras como: apresentar-se com um movimento, morto, vivo e zumbi, batatinha frita 1, 2, 3, dentre outras. A partir dessas atividades pudemos tratar assuntos sérios de forma lúdica, fomentando a discussão e reflexão de cada assunto.

Posteriormente, na semana do estudante, a partir de metodologias freirianas, levamos para a sala de aula vídeos referentes ao racismo, machismo, gênero e sexualidade, como: ONU Livres & Iguais e; Desigualdade Racial no Brasil, que trouxeram questionamentos acerca dessas questões e contribuíram para ajudá-los a compreender o contexto de muitas pessoas, inclusive eles, favorecendo relações mais empáticas. Diante das metodologias aplicadas em sala de aula após a mostra dos vídeos, estabelecemos um espaço para que os alunos pudessem falar e expressar o que sentiam e entendiam, bem como problematizarem sobre esses temas.

Resultados e Discussões

Em virtudes dos fatos mencionados, sentimos a necessidade de refletir sobre os questionamentos colocados por alguns alunos. Assim, surgiram dúvidas sobre o que era “intersexo”, como se reconhecer enquanto pessoa preta, dentre outras. Isso demonstrou que os estudantes têm dúvidas sobre racismo, gênero, sexualidade, entre outros (o que pode influenciar negativamente em seus comportamentos dentro e fora da sala de aula), mas, que há pouco ou nenhum espaço para essas questões serem desenvolvidas na escola. Entretanto, em muitos lares brasileiros também não há espaço para discutir tais assuntos, sendo considerados “tabus”.

Sobre isso, uma das preocupações de Paulo Freire (2011, p. 31) relaciona-se com as consequências políticas que esse tipo de relação entre as famílias, estendendo-se para professores-estudantes pode impactar o “processo de aprendizagem de nossa incipiente democracia” e, conseqüentemente, “nada pudessem fazer a não ser reproduzir a ideologia autoritária” e estruturalmente machista, racista, homofóbica de uma sociedade patriarcal. Nesse sentido, percebemos que os estudantes reproduzem os valores de uma sociedade capitalista dentro da escola e dentro de casa, reforçando a relação entre opressor e oprimido (Freire, 2005). A partir disso, consideramos que as vivências pessoais, inclusive no âmbito familiar, podem afetar de forma (in)consciente as ações, relações e pensamentos dentro e fora do ambiente escolar. Então, podemos pensar em relações de poder em que do mesmo modo que o estudante-filho (oprimido) sofre dentro de casa, ele reproduz tais práticas na escola com os colegas, colocando-os, assim, no lugar do opressor.

Percebemos que algumas problemáticas que perpassam a convivência em casa influenciam em seus comportamentos no ambiente escolar e, desse modo, buscamos trabalhá-las durante às aulas de dança como forma de melhorar o comportamento dos estudantes. Portanto, por meio de nossas atividades dançantes, conseguimos propor debates acerca de situações como ansiedade, estresse e bullying, mas, também sobre discriminação devido ao gênero, orientação sexual e raça.

Considerações Finais

Durante nossas práticas na escola, percebemos o quanto esse espaço não está aberto a discussões urgentes para uma sociedade mais igualitária. São constantes os casos de agressividade, desrespeito e discriminação, na maioria das vezes, fruto do desconhecimento e, mesmo assim, são poucos os professores dispostos a trabalharem essas questões abertamente em suas aulas. Nesse contexto, as aulas de dança foram muito potentes por permitir que essas discussões surjam a partir de atividades que envolvem o corpo e o

movimento, demonstrando que, enquanto futuros docentes, somos responsáveis não só em mediar conflitos, mas em refletir e conscientizar sobre eles. Portanto, é importante que nós, futuros educadores, possibilitemos um ambiente que seja seguro, inclusivo e respeitoso, visando uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 17 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

RIGHTS, Un Human. ONU Livres & Iguais: A lição. Youtube. 02 mar. 2017. Disponível em: <https://youtu.be/gniErZlyzbA>. Acesso em: 07 set. 2023.

SUPERINTERESSANTE. Desigualdade Racial no Brasil - 2 minutos para entender!. Youtube. 20 nov. 2016, Disponível em: <https://youtu.be/ufbZkexu7E0>. Acesso em: 07 set. 2023.

EXPERIÊNCIAS DO PIBID DANÇA: PERCEPÇÕES SOBRE AS TURMAS DO 4º E 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA EMEF PADRE LEONEL DA FRANCA



Jonas Roberto Valério Silva – Bolsista
Kamily Almeida Gomes – Bolsista
Maysa Michelly de Melo Brito – Bolsista
Roana Borges Barbosa – Bolsista
Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura – Orientadora
Hayala César de Sales – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Esse trabalho dançante tem por objetivo refletir sobre as diferenças referentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como, as alternativas metodológicas desenvolvidas nas aulas de dança do componente curricular Arte, pelos discentes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da área de Dança (Pibid Dança), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com as turmas do 4º ano D e do 5º ano C da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Leonel da Franca, situada no bairro do Geisel, em João Pessoa/Paraíba entre os meses de fevereiro a junho de 2023. O Pibid Dança visa contribuir para a formação dos estudantes de Dança propiciando o exercício docente a partir do ingresso na escola pública para que possam colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do Curso, bem como, compreender o ambiente escolar.

Desse modo, entendemos que é indispensável à prática do professor um aprofundamento sobre as características de cada turma, para que possa identificar quais atividades e metodologias funcionarão para melhor desenvolvimento daquele grupo de estudantes. As metodologias utilizadas no 4º e no 5º foram específicas para atender as demandas e necessidades de cada turma, sendo desenvolvidas atividades acerca da cultura indígena com o 4º ano e de apreciação estética relacionadas à arte e tecnologia para o 5º, conforme consta no livro didático Mundo de Explorações Arte (2021), disponibilizado pela Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP).

Metodologia

Como forma de entendermos a dinâmica escolar e as possibilidades metodológicas para o ensino da dança na escola, inicialmente, observamos as aulas do componente curricular Arte com foco em Dança da professora supervisora para as turmas do 4º ano D e 5º ano C, o que nos deu arcabouço para em seguida iniciar a construção dos planos de aula e colocá-los em prática.

A partir das observações das aulas da professora supervisora, investigamos estratégias específicas e, posteriormente, elaboramos sequências didáticas para cada turma com suas respectivas temáticas. Destacamos que as dinâmicas utilizadas durante as aulas foram construídas de forma coletiva entre os bolsistas e a professora supervisora. Dada as circunstâncias, trabalhamos com o 4º ano atividades de maior deslocamento trazendo para o corpo as ações básicas do movimento, jogos corporais para trabalhar os níveis (baixo, médio e alto), a espacialidade proposta por Rudolf Laban (1978), processos criativos, bem como, a prática do Toré, abarcando nesse momento o canto, a dança e o batucar dos instrumentos. Enquanto isso, o foco do 5º ano foi a apreciação estética de danças que se relacionassem com recursos tecnológicos, a exemplo das projeções e vídeo danças.

Resultados e Discussões

A partir das observações apontadas acima, verificamos as demandas de cada turma, ora semelhantes, por vezes bastante distintas. Por um lado, o 4º ano encontra-se em sala ampla e climatizada, desfrutando de conforto que proporciona maior concentração e realização das atividades. Em contrapartida, o 5º ano apresenta um contexto de superlotação, más condições da infraestrutura, alunos com dificuldades de leitura e chegada de novos estudantes no decorrer do período letivo. Sendo esses alguns dos motivos que nos levaram a pensar em metodologias específicas para cada turma.

Os conteúdos escolhidos com base nos livros didáticos e no calendário escolar, foram organizados em um eixo central: para o 4º ano a temática dos Povos Originários seguindo a Lei nº 11.645, desenvolvida com base no tripé batucar-cantar-dançar proposto por Zeca Ligiero (2011), resultando na construção pelos alunos do instrumento Maracá, na prática da toada e no aprendizado do “passo” característico do Toré; para o 5º ano foram elaboradas atividades com foco na apreciação estética de coreografias e videodanças com base na temática “Dança e Tecnologias”, fundamentado na metodologia do Caleidoscópio do Ensino da Dança, de Isabel Marques (2010), cuja estrutura é Dança/Arte (fazer, ler e contextualizar); Ensino (eu, o outro e o meio) e Sociedade (vivida, percebida e imaginada).

Partindo dessa realidade, foi possível observar que cada grupo de estudantes vivenciam, em sua faixa etária, processos particulares que, somados ao contexto da escola, modificam as práticas pedagógicas e os caminhos encontrados pelo professor e grupo de alunos para efetivação dos conteúdos. Isso implica que, por mais que haja conteúdos semelhantes e guiados pelo livro didático, se não houver uma contextualização e adaptação para cada turma, o processo de ensino-aprendizagem poderá ser afetado, deixando de ser significativo.

Considerações Finais

Diante disso, reconhecemos que a importância do Pibid se dá nas oportunidades oferecidas aos discentes da Licenciatura em presenciar e atuar de forma conjunta e guiada pelas professoras, supervisora e coordenadora, do projeto no universo da escola pública. Tal oportunidade, nos mostra as peculiaridades que tangenciam a prática pedagógica, e quais estratégias podemos construir para a melhor aplicação dos conteúdos apreendidos durante a formação na Universidade.

Sendo assim, experimentar a docência no ambiente público faz com que possamos enxergar e criar ferramentas para nosso retorno ao chão das escolas enquanto licenciados. Entendendo

que, mesmo com adversidades e problemas estruturais, a essência da docência está para além do ambiente físico, mas também nas relações estabelecidas entre a comunidade escolar que são capazes de produzir um espaço de trocas de saberes, acolhimento e autonomia.

Referências

LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.

LIGIÉRO, Zeca. Batucar-Cantar-Dançar: desenho das performances africanas no Brasil. Aletria: Revista de Estudos de Literatura: Universidade Federal de Minas Gerais. v. 21, n. 1. 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/article/view/18430>. Acesso em: 04 jun. de 2023.

MARQUES, Isabel Azevedo. Linguagens da Dança: Arte e Ensino. São Paulo: Digitexto, 2010.

MOSCHKOVICH, Bela; MOSCHKOVICH, Diego; OLIVEIRA, Lucas; PIMENTEL, Luiz. Mundo de Explorações Arte. Moderna: São Paulo, 2021.

A ATUAÇÃO DO PROFESSOR DE MÚSICA EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Nayalisson Cleuber Ramalho de Souza – Bolsista

Rayssa Claudino de Melo – Bolsista

Joyce Kelly Santos de Santana – Bolsista

Lindemberg Pereira Fernandes – Bolsista

Fábio Henrique Gomes Ribeiro – Orientador

Jonathan de Oliveira – Orientador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este texto explora algumas experiências iniciais de estudantes do curso de Licenciatura em Música, que atuam como integrantes do núcleo de Música do Pibid da UFPB. O núcleo faz parte do subprojeto Artes, buscando inserir os licenciandos no contexto da educação básica, proporcionando-lhes uma formação inicial alinhada com suas áreas e articulada com o sistema educacional.

Aqui, de forma específica, temos como foco a atuação do professor supervisor, tomada como base para nossas observações iniciais, compreensão da realidade escolar e atuação docente orientada.

A presente vigência do PIBID, iniciada em novembro de 2022, vem acontecendo na Escola Municipal Professor Afonso Pereira da Silva. Situada no bairro Cidade Verde, a escola atende crianças, jovens e adultos da região e redondezas, funcionando nos turnos da manhã, tarde e noite. Em seu currículo, atende turmas de Fundamental I e II, além de EJA, no turno da noite.

A instituição ocupa uma grande área do bairro, compreendendo um prédio com térreo e primeiro andar, comportando cerca de 40 espaços destinados a salas de aula, cozinha e refeitório, biblioteca, sala dos professores, sala da direção e sala destinada a atividades para alunos portadores de deficiência. Ao lado do prédio, há um ginásio poliesportivo e um parque com casinha, gangorra e outros equipamentos lúdicos para as crianças. No espaço aberto entre os edifícios, há árvores de pequeno porte, onde carros ficam estacionados, e apenas uma grande árvore mais ao fundo, próxima ao muro posterior da escola; não há gramado.

Os bolsistas acompanharam aulas de música ministradas pelo professor Jonathan de Oliveira em turmas de ensino fundamental (2º ano)

Metodologia

Os participantes do PIBID trabalharam na observação e registro dos dias de aula, e posteriormente a análise dos relatórios gerados. As aulas observadas procuram envolver uma abordagem interessante, diversificada e com contextos históricos ocorridos no Brasil tais como o dia das mulheres, dia dos índios, dia do folclore, etc. Associando ao ensino de música

e ritmo, tendo foco na compreensão de alturas, escrita musical através de símbolos, orquestração e movimento corporal, permitindo que os alunos compreendam diferentes aspectos da música.

Num panorama geral foram observadas as seguintes abordagens em sala de aula:

- Desenho de Paisagem Sonora e Alturas
- Notas Musicais
- Atividades rítmicas e corporais:
- Criação de Figuras Musicais e o corpo:
- Instrumentos musicais convencionais e não convencionais:
- Orquestração com Instrumentos Recicláveis e Ritmos Regionais:
- Ciranda e Movimento Corporal:
- Maracatu com Ênfase na Pulsação e Assimilação
- Músicas e Elementos típicos da cultura brasileira

O professor em suas aulas vem combinando teoria musical, prática instrumental, exploração de ritmos regionais e integração do movimento corporal para tornar as aulas mais envolventes e educativas. Além disso, a inclusão de instrumentos recicláveis promove a conscientização ambiental. Essas abordagens variadas podem ajudar os alunos a compreenderem melhor a música, tornando o aprendizado mais interessante e significativo.

Resultados e Discussões

No decorrer das aulas, observamos que os alunos acompanham algumas das propostas e atividades desenvolvidas, com ressalvas a algumas limitações próprias da idade, e desinteresse/dificuldades. A maioria participa ativamente das dinâmicas, apesar de alguns apresentarem traços de timidez, neurodivergências, déficits de atenção, ou simplesmente comportamentos desafiadores, comprometendo alguns planejamentos e causando intercorrências em sua própria aprendizagem.

O professor adapta as atividades às condições restritas que a escola propõe, dentro do espaço e de acordo com o comportamento dos alunos. Se estão sonolentos, promove atividades mais ativas; se estão mais falantes, busca atividades mais tranquilas.

Assim, o supervisor faz o possível para ministrar sua aula, utilizando os recursos que lhe compete, em conjunto com o que a escola dispõe. Suas atividades articulam práticas próximas de estruturas de oficinas de música, muito comuns na literatura didático-pedagógico-musical (Mateiro; Ilari, 2016, 2011; Mateiro; Penna, 2012), articulando-as com as demandas e possibilidades da escola. Ainda, o professor apresenta às crianças instrumentos feitos de material reciclado na busca de proporcionar aos alunos o contato com diversos timbres, e, quando possível, promove uma prática coletiva. Por exemplo, atividades que exigem deslocamento ou movimentos mais amplos dos alunos ficam prejudicados, diante do espaço físico que a sala de aula apresenta. Ainda assim, mesmo cientes das condições de espaço físico, o professor/supervisor opta, em alguns momentos, por manter ativas nas suas propostas, com os alunos, na maior parte do tempo, sentados em suas carteiras, e em alguns poucos momentos, em pé na frente da sala.

Percebemos a dificuldade do professor em cumprir os planos em sua totalidade, tendo que improvisar em alguns momentos, mas, em sua avaliação, o ensino dos conteúdos é contínuo,

com cumprimento dos objetivos propostos em cada plano de aula. Ao refletir sobre as nuances dentro dessa caminhada percebemos que, por mais bem planejada que seja a aula seguinte, há fatores externos que desafiam a adaptação da aula ao comportamento que a turma apresenta.

Considerações Finais

Toda essa experiência adquirida na participação dos bolsistas, no contexto das aulas de música da Escola Municipal Afonso Pereira da Silva, será útil em nossas atividades futuras como professores de música, despertando em nós um olhar mais humano para os estudantes, e tornando as atividades musicais em algo que faça sentido para a vida pessoal de cada um.

É importante o educador estar sempre preparado para os desafios de se trabalhar música em escola básica, como a disponibilidade de recursos e a necessidade de adaptar os programas de ensino às diferentes faixas etárias e níveis de habilidade dos alunos. A experiência de trabalhar música em escolas de ensino fundamental é enriquecedora tanto para os educadores quanto para os alunos, pois é notório que a música vai além de um mero entretenimento, quando se fala de educação musical, ela consegue fazer com que todos os alunos interajam de forma a buscar uma educação mais inclusiva e humanizada.

Referências

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias brasileiras em educação musical. Edição: 1 ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora Ibpex, 2011. Disponível em: <<http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:oru:diva-12512>>. Acesso em: 29 out. 2019.

PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012.

A INVISIBILIZAÇÃO DA DISCIPLINA ARTE COMO ÁREA DE CONHECIMENTO

Maria Israela B. Ramos – Bolsista

Mateus T. F. de Lima – Bolsista

Mayara da S. Santos – Bolsista

Sthefany S. Gomes – Bolsista

Lucia G. Serpa – Orientadora

Mirtthya M. L. Guimarães – Colaboradora

Maycon A. Nascimento – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) tem como proposta introduzir alunos de licenciaturas no cotidiano de escolas públicas durante a primeira metade do seu percurso formativo. Acompanhamos a realidade do ensino das artes e os personagens que a fazem acontecer, assim como as dificuldades e potencialidades existentes nas escolas Escola Municipal Jornalista Raimundo Nonato Batista, localizada no bairro Colinas do Sul, e a Escola Cidadã Integral Técnica João Roberto Borges de Sousa, localizada no bairro de Mangabeira.

Apesar do público das escolas serem diferentes, sendo uma de Ensino Fundamental I e a outra de Ensino Médio integral, focamos nossa análise no componente ARTE, buscando compreender a desvalorização da disciplina.

Através de discussões entre os integrantes desta pesquisa, compartilhamos nossas experiências, percebendo que o componente ARTE é abordado na maioria das outras disciplinas, como uma ferramenta facilitadora para o aprendizado; mas, quando sai desse campo é desvalorizada, vista como um mero complemento educacional. Problematizamos então essa realidade, pois a Arte dentro da escola não pode ser meramente recreativa, é um importante componente de transformação e formação humana, como destaca Barbosa (2019), quando afirma que temos que enxergar a arte como ferramenta em si mesma não como complemento, sendo ela meio de aprender e educar, colaborando no desenvolvimento pessoal e intelectual, desenvolvendo habilidades comportamentais, potencializando a expressividade e formando cidadãos com maior senso crítico, visto que “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo”, como disse Fischer (1983, p. 20).

Metodologia

Nossa estratégia metodológica para o desenvolvimento do projeto foi iniciada a partir do mapeamento de nossas vivências individuais, assim como a de nossos professores supervisores, dentro da sala de aula das escolas contempladas pelo Projeto de Iniciação à Docência (PIBID). Iniciamos uma pesquisa bibliográfica diante da temática que escolhemos

abordar. Cada integrante da equipe ficou responsável por buscar um artigo científico, realizando a leitura, destacando pontos que embasassem nossa discussão (os artigos escolhidos estão presentes nas referências). Fizemos encontros presenciais e online para realizar as discussões e compartilhar experiências. Entrevistamos nossos supervisores através de um questionário estruturado abordando pontos que consideramos pertinentes diante da nossa observação. O questionário foi enviado aos Professores Supervisores e recebido após o preenchimento de forma online, via WhatsApp, com as seguintes perguntas: 1) Fale um pouco sobre sua trajetória, formação e experiência; 2) Comparando sua visão de recém formado(a) com as mudanças presentes nos dias de hoje em relação ao ensino da arte, o que você tem a falar?; 3) Como é para você ter que abarcar as diferentes linguagens artísticas na sua disciplina?; 4) Quais os pontos positivos?; 5) Quais dificuldades você encontra?; 6) Diante dessas dificuldades, você acredita que teria alguma solução? Qual?

Após o envio do questionário, iniciamos a etapa de escrita em coletivo de forma online, via google meet.

Resultados e Discussões

O PIBID estabelece uma ponte entre Universidade, Comunidade e Escola, e reafirma o objetivo da academia como condutora de mudanças sociais. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96, tornou o ensino da Arte obrigatório em todos os níveis da Educação Básica, e os Parâmetros Curriculares Nacionais para a Arte (PCN-Arte) passaram a nortear o ensino nas quatro primeiras séries da Educação Fundamental, o que é um avanço significativo na promoção da Educação Artística. Mas, observamos um descaso em relação à disciplina em nossas vivências dentro da sala de aula, bibliografias consultadas, e relatos dos professores supervisores. É comum alunos terem aula de reforço em paralelo ao horário da aula da disciplina de Artes e o uso frequente de aulas de Arte para o desenvolvimento de atividades transversais, o que compromete o desenvolvimento metodológico da disciplina, como comprovam falas dos professores entrevistados como: “são tantas demandas que a gente não tem como, não tem tempo (né?!) para se aprofundar”, adicionando ainda “quando eu comecei a dar aula na creche, o que eu ouvia é que eu passava o dia inteiro brincando com os meninos correndo, pulando e as pessoas não viam que essa (...) era uma forma de transmitir o conhecimento”, ou seja, existe o estigma de que a disciplina de Artes é algo supérfluo e dispensável, quando comparada a outras. O outro supervisor relata que “(...) ainda existe o pensamento de que o professor de arte é quem decora a escola, faz os eventos e tem que ensinar a pintar (...)”. Não temos o intuito de isolar o componente, mas, é necessário enxergar a Arte como campo de conhecimento específico, para que ela seja valorizada como tal.

Considerações Finais

Vivenciarmos o dia a dia da escola e estarmos próximos do Professor de Artes, contribuiu muito para nos inteirar do nosso ofício, relacionando o que aprendemos na academia com a prática. Observamos que é urgente a valorização do ENSINO DAS ARTES NAS ESCOLAS. Artes é um componente que possui conteúdo, metodologias e estratégias de ensino-aprendizagem próprios, visando a formação cidadã. O campo das Artes, nas escolas, transcende a transmissão de técnicas artísticas, não tem o intuito de formar artistas, e sim seres conscientes, autônomos, sensíveis e criativos, aspectos que podem auxiliar no

desenvolvimento de competências para uma interação eficaz na vida. A educação, de mãos dadas com a Arte, desempenha um papel essencial na formação integral dos estudantes. Portanto, é de suma importância que o Estado valorize e promova o ensino das Artes, com todas as suas expressões, nas escolas, na busca por uma educação de qualidade.

Referências

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB): nº 9.394/96, Brasil, 1996.

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva S/A, 2019.

CALDAS, Felipe Rodrigo; HOLZER, Denise Cristina; POPI, Janice Aparecida. A interdisciplinaridade e a arte desafios em sala de aula. Florianópolis: Revista Nupeart, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/2358092517172017160> Acesso em: 02 set. 2023.

FISCHER, Ernest. A Necessidade da Arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

SILVA, Maria José da; VASCONCELOS, Maria Izabel Batista; NUNES, Raimunda Lima dos Santos; SÁ, Francineide de Souza Maia. ARTE-EDUCAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA ARTE NO ENSINO APRENDIZAGEM. Maceió: Realize, 2020.

A PRÁTICA PEDAGÓGICO-MUSICAL E SUAS LIMITAÇÕES EM UM CONTEXTO ESCOLAR

Grazielle Vilanueva Gomes – Bolsista

Igo Wendel da Silva – Bolsista

Luciano Magno Correa de Oliveira – Bolsista

Ronaldo Dias de Aquino – Bolsista

Fábio Henrique Gomes Ribeiro – Orientador

Jonathan de Oliveira – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho discute algumas experiências iniciais dos alunos do curso de Licenciatura em Música, integrantes do núcleo de Música dentro do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na Universidade Federal da Paraíba. O referido núcleo musical é parte do subprojeto das Artes, cujo propósito consiste em imergir esses licenciandos no contexto educacional da educação básica. Essa imersão visa proporcionar-lhes uma formação inicial e estratégica em na área de música, buscando sua formação contextualizada com a educação básica.

Nossas incursões iniciais no ambiente escolar foram delineadas para conjugar a observação atenta das dinâmicas em sala de aula, sob a tutela docente, com a execução de regências e outras atividades complementares. Adicionalmente, promovemos encontros regulares com o professor supervisor no ambiente da escola e com a coordenação de área no contexto da universidade. Durante esta fase, nossa prática docente tem sido substancialmente norteadas por abordagens pedagógico-musicais diversas, desde as mais arraigadas até as correntes contemporâneas e críticas (Mateiro; Ilari, 2016, 2011; Mateiro; Souza, 2014).

Aqui, o foco central é a reflexão sobre as práticas educativas desenvolvidas pelo professor supervisor da Escola Municipal Professor Afonso Pereira da Silva, percebidas principalmente a partir de nossas observações e acompanhamento das aulas.

Metodologia

Entendemos que observar a prática musical na escola de ensino básico, pode ser uma experiência interessante. Você pode notar como a música é incorporada ao ensino, se há aulas regulares de música, quais instrumentos são ensinados e como os alunos estão envolvidos nessa prática. Além disso, é importante observar se a escola valoriza a educação musical como parte integral da formação dos estudantes. Diante disso, temos aqui como foco as informações produzidas a partir do acompanhamento das aulas do professor supervisor.

Resultados e Discussões

Vivenciamos a prática musical na escola básica com poucos recursos, trazendo grandes desafios ao professor. Observa-se que apesar de não ter material, a criatividade precisa estar

presente para promover uma educação musical significativa mesmo com limitações. Algumas estratégias foram adotadas, como: criação de instrumentos com materiais recicláveis, usando o canto para relacionar o conteúdo do currículo de artes, para música. Assim, foi possível perceber que mesmo sem instrumentos, é possível ensinar teoria musical, ritmo e notação, através associando cores a cada som, para compreender a música.

Também pudemos perceber o trabalho com a criatividade e improvisação, incentivando os alunos a criar música usando objetos do dia a dia, estimulando a criatividade de cada um.

Enfim, embora os recursos limitados possam ser um desafio, a paixão pelo ensino da música pode ajudar a proporcionar uma experiência valiosa aos alunos, dando-lhes a oportunidade de se expressar e expandir a criatividade.

Considerações Finais

Embora recursos limitados possam ser um desafio, a paixão pelo ensino musical pode ajudar a proporcionar uma experiência valiosa aos alunos, dando-lhes a oportunidade de se expressar e expandir a criatividade.

Referências

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias brasileiras em educação musical. Edição: 1 ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora Ibpex, 2011. Disponível em: <<http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:oru:diva-12512>>. Acesso em: 29 out. 2019.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música. 3a edição ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

A REALIDADE DO COMPONENTE E DO PROFESSOR DE ARTE NO NOVO ENSINO MÉDIO

Melquisedec A. Barbosa – Bolsista

Robertson T. N. Junior – Bolsista

Tarciana M. Gomes – Bolsista

Lucia G. Serpa – Orientadora

Maycon A. Nascimento – Colaborador

Priscilla C. dos Reis – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Como é sabido, o Novo Ensino Médio foi criado a partir da Lei nº 13.415/2017, cujo principal objetivo era ampliar o tempo mínimo de 800 horas, para 1.000 horas para os estudantes, além de proporcionar uma nova organização curricular, contemplando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, também, os itinerários formativos, garantindo ao estudante uma educação de qualidade e que se aproxime das reais necessidades do mundo atual.

O presente trabalho surgiu através das atividades realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em duas escolas de Ensino Médio: o Centro Experimental de Ensino-aprendizagem Sesquicentenário, supervisionado pela professora Priscilla Romualdo Cler dos Reis e a Escola Cidadã Integral Técnica João Roberto Borges de Souza, com o professor Maycon Andrade do Nascimento, ambos professores dos três anos do Ensino Médio.

Conforme observado nas duas escolas, a realidade do componente Artes sofreu algumas mudanças com a adesão do novo Ensino Médio. Dessa forma, o principal objetivo deste estudo é discutir a realidade da referida disciplina a partir das observações feitas ao longo do semestre 2023.1 nas duas escolas apresentadas, como forma de comparar as diferentes realidades de cada uma e entender o cenário atual a partir da nova estrutura implementada pelo novo Ensino Médio.

Metodologia

A metodologia deste trabalho foi constituída a partir do acompanhamento dos bolsistas do programa PIBID nas escolas citadas, através de encontros em sua maior parte presenciais. Os alunos foram divididos com o auxílio da professora coordenadora em escolas que estão envolvidas no programa PIBID para o acompanhamento das aulas do componente Artes. O processo de observação se deu de duas maneiras: com as idas às escolas, mas também com reuniões na Universidade para discutir alguns pontos e textos e compartilhar ideias.

É preciso destacar que, no Sesquicentenário, a professora Priscilla Cler, além de ministrar a disciplina de Artes, também leciona Projeto de Vida e uma Eletiva de Teatro, o que a leva a

dividir-se em muitas. O processo de coleta desses dados se deu a partir das anotações em diários de bordo, fotografias autorizadas pela instituição, materiais esses que acompanharam os bolsistas durante as experiências vivenciadas em cada escola. Essas anotações posteriormente eram compartilhadas em reunião conjunta para que pudéssemos visualizar tal realidade e, em coletivo, identificar as incongruências desse contexto, e pensar em possíveis soluções, uma vez que, devido à exclusão de uma hora aula da disciplina, o tempo ficou bem mais escasso para se trabalhar.

Resultados e Discussões

O Sesquicentenário atende cerca de 1.900 alunos, sendo 600 nos três anos do Ensino Médio, nos turnos manhã e tarde e apenas uma professora do componente Artes, que atende também a disciplina Eletiva - atualmente de Teatro - e Projeto de Vida em algumas turmas.

Nessa escola, a professora realizou aulas práticas com coco de roda durante o primeiro e segundo bimestres. Durante as aulas, levou instrumentos improvisados, trabalhou o canto, a dança e o ritmo, que poderia ser experimentado pelos alunos conforme a afinidade. Com a dificuldade de trabalhar a parte prática com algumas turmas, a professora buscava alternativas de espaço, quando a escola iniciou uma reforma, limitando assim, as possibilidades. Também apresentou conteúdos teóricos, geralmente acompanhados de recursos audiovisuais. Mostrou vídeos de dança e teatro, clássicos e contemporâneos. Devido a demanda do ENEM, passou a trabalhar também questões de provas anteriores do exame. Com a redução da carga horária da disciplina, os conteúdos e discussões ficaram cada vez mais escassos, com pouco aprofundamento.

A ECIT João Roberto Borges de Souza é uma escola de Ensino Médio técnico, com curso profissionalizante voltado para a área do comércio. Nas turmas de primeiro ano, o professor de Artes realizou um processo criativo, solicitando aos alunos que buscassem um poema/texto e um objeto para se relacionar, para a realização de uma performance. Os alunos do PIBID acompanharam esse processo, auxiliando os alunos na realização. No entanto, o tempo de aula desse componente não é suficiente para a realização plena da atividade, e da contextualização do texto escolhido com a realidade dos alunos, que levaria em consideração o processo de aprendizagem de cada um, que é diferente e singular.

O que se vê, na prática, no cotidiano escolar dessas escolas e de outras, é a desvalorização de algumas disciplinas, o excesso de trabalho para professores e a falta de infraestrutura. O componente Artes é visto normalmente como de menor importância, tendo apenas uma aula semanal de 45 minutos. Mesmo os professores apresentando diversas possibilidades, não há interesse das gestões das escolas.

Considerações Finais

Existe uma necessidade de se repensar a estrutura e o cotidiano escolar a partir da reformulação do Ensino Médio. Reformulação curricular, capacitação de professores, e formação continuadas são necessárias. Encontramos uma realidade para atender, muitas vezes, uma demanda mercadológica, sem levar em consideração o processo de ensino-aprendizagem. Artes não pode ser vista como algo “menor” pelo sistema e nem deve ser ministrada por professores sem a formação para tal. É preciso ressaltar que a redução de carga horária semanal, com a implementação do Novo Ensino Médio, dificultou o processo

de ensino-aprendizagem. A sobrecarga dos professores (física e psicológica), a falta de espaços apropriados e de recursos didáticos, é também fatores que dificultam o ensino e o trabalho do professor. Esses problemas resultam inclusive na falta de interesse dos alunos em relação ao componente, que passa a ser visto com menor relevância por eles também.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Centro Experimental de Ensino-aprendizagem Sesquicentenário. Projeto Político Pedagógico - PPP. João Pessoa, 2023.

Escola Cidadã Integral Técnica João Roberto Borges de Souza. Projeto Político Pedagógico - PPP. João Pessoa, 2022.

A UTILIZAÇÃO DE BRINCADEIRAS COMO FERRAMENTA PARA ENSINO-APRENDIZAGEM DE DANÇA

Arthur Riam Batista do Nascimento Silva – Bolsista

Gabriely Maria Amaral de Macedo – Bolsista

Luís Lucas Andrade Bernardo – Bolsista

Raniclece Valério dos Santos – Bolsista

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura – Orientadora

Sandra Michelle Cruz de Melo – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Esse trabalho tem como finalidade refletir sobre uma experiência de ensino-aprendizagem da dança através da utilização de brincadeiras para alunos do 7º ano E, F e G do Ensino Fundamental II - anos finais (6º ao 9º ano). da Escola Municipal Fenelon Câmara, localizada no bairro Geisel, João Pessoa-PB, dentro do componente curricular Arte/Dança.

A atividade se caracterizou como uma aula de campo, acontecendo na praça Estudante Orlando Geisel, sendo desenvolvida pelos bolsistas Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da área de dança, (Pibid Dança), sob supervisão da professora Sandra Melo. A escolha em desenvolver uma aula fora dos muros da escola deu-se pela falta de local adequado para realização de práticas corporais no ambiente escolar, mas também para oportunizar os estudantes a se moverem livremente, uma vez que há pouco espaço para utilizarem devido a uma reforma, impactando na redução do tempo do recreio.

Destacamos que essa vivência somente foi possível por fazermos parte do Pibid, que proporciona aos discentes no início da graduação ter contato com o ensino de dança enquanto área de conhecimento, visando contribuir para a sua formação inicial e exercício docente, melhorando assim, a qualidade do ensino nas escolas públicas.

Metodologia

A aula foi teórico-prática, na qual aliamos os estudos de Rudolf Laban (1990) ao conteúdo do livro didático “Arte por toda parte” (2018), que tem como tema “A Arte de Brincar” e está sendo utilizado pelas turmas dos 7º anos e, como dito anteriormente, aconteceu em uma praça pública que, por ser próxima à escola, fomos todos juntos a pé.

Já na praça, desenvolvemos um aquecimento corporal e fizemos uma atividade que envolvia dizer o nome, uma brincadeira favorita e fazer um movimento aleatório que deveria ser repetido por todos os participantes. De acordo com a BNCC (2018, p. 198), “experientiar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte” é uma das competências do ensino da arte para o Ensino Fundamental II - anos finais (6º ao 9º ano).

Posteriormente, realizamos a brincadeira “morto-vivo-zumbi”, uma adaptação feita pela professora Sandra Melo, com o intuito de explorar os níveis: baixo, alto e médio, propostos por Laban (1978) e finalizamos com a brincadeira “batatinha frita 1, 2, 3”, que exercita as qualidades expressivas do movimento que são tempo, peso, espaço e fluência (Laban, 1978). Nesse sentido, por meio do desenvolvimento de tais atividades, atendemos assim a proposta da BNCC (2018, p. 207): “experimentar e analisar os fatores de movimento (tempo, peso, fluência e espaço) como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado”, aliada às brincadeiras. Com o término da aula, voltamos para a escola.

Resultados e Discussões

Considerando que na escola em que atuamos os alunos têm o tempo do recreio reduzido e não têm acesso a um local aberto para se movimentarem e brincar livremente, a importância da aula de dança se dá, por exemplo, em demonstrar possibilidades de movimentos e a importância em realizá-los, visando uma vida mais saudável e criativa. A ausência de espaço para se moverem e a falta de estímulo para isso, por exemplo, faz com que os alunos se sintam cansados facilmente em uma atividade física de curta duração. Assim, um dos resultados da dinâmica “morto-vivo-zumbi”, foi dor nos joelhos, demonstrando uma falha no planejamento de aula realizado pelos bolsistas e supervisora, que poderiam ter incluído mais tempo de aquecimento específico para a preparação corporal dessa parte do corpo.

A assimilação do conteúdo teórico com as atividades práticas funcionou, sendo construída à medida em que as brincadeiras aconteciam, proporcionando uma vivência brincante consciente e de fácil compreensão dos conteúdos explicados anteriormente em sala de aula. Segundo Michellepis (2022, p. 23), a brincadeira se correlaciona com a dança de várias maneiras e pode ser uma importante ferramenta para o ensino-aprendizagem dessa linguagem artística:

A brincadeira, assim como a dança, pode envolver os aspectos físicos, emocionais, intelectuais, criativos e estéticos no sujeito que, mesmo sem perceber, está a articular suas capacidades neurossensoriais e musculares com a imaginação em atitudes envolvendo a mente e o coração.

Sendo assim, as brincadeiras como ferramenta para o ensino-aprendizagem da dança, proporcionaram uma grande imersão nos conteúdos e especificidades da dança, contribuindo para aspectos criativos e sensorio-motores. Além dos resultados citados, destacamos que sair da escola favoreceu a aproximação dos bolsistas com os estudantes, fomentando troca de saberes e experiências, tendo novas experiências com professores em formação.

Considerações Finais

A experiência relatada no geral foi muito positiva, uma vez que possibilitou aos licenciandos em Dança, por meio do Pibid, empregarem os conhecimentos adquiridos no espaço escolar, a partir de um olhar sensível e cuidadoso da professora supervisora. Pudemos perceber a importância de realizar um bom plano de aula, que além de guiar o professor, contribui para a construção do conhecimento pelo estudante. Mas, entendemos que, a partir da elaboração e desenvolvimento dessa vivência, que é possível pensar em aulas de dança, enquanto área de conhecimento, dentro da escola, o que exige repensar os espaços para a realização das atividades e estar disposto a enfrentar desafios e a buscar soluções viáveis para contorná-los.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

LABAN, Rudolf. Domínio do Movimento. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

MICHELLEPIS, Dafne Sense. Dança para crianças na educação: ritmo, brincadeira e imaginação. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São Paulo, 2022.

FERRARI, Solange dos Santos Utuari; et al. Arte por toda parte: 7º ano: ensino fundamental: anos finais. 2. ed. São Paulo: FTD, 2018.

AFETIVIDADES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO PERÍODO DE LATÊNCIA

Islânia C. do Nascimento – Bolsista

Natanael P. da Silva – Bolsista

Maurílio da S. Araújo – Bolsista

Lucia G. Serpa – Orientadora

Mirtthya M. L. Guimarães – Colaboradora

Ingrid Cruz do Nascimento – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O resumo expandido aqui apresentado, ressalta as perspectivas vivenciadas pelo PIBID, área Teatro, junto a EMEF Jornalista Raimundo Nonato Batista, situada no Bairro do Gramame na cidade de João Pessoa, Paraíba.

Esse contato com a escola intensificou o interesse e a investigação dos discentes, no que diz respeito à temática “afetividades no processo de ensino-aprendizagem” de crianças que se encontram no período de latência, que compreende dos seis aos dez anos de idade.

O objetivo dessa pesquisa é compartilhar reflexões sobre as práticas, aplicações, dinâmicas e metodologias realizadas pela docente supervisora, no contexto da sala de aula, compreendendo como o afeto acontece para a contribuição e formação do cidadão. A partir da observação das aulas na escola, refletimos sobre o papel do educador e a necessidade da compreensão da afetividade como um dos princípios a serem respeitados na formação e prática docente, além de buscarmos conscientizar os indivíduos sobre tal princípio e o processo de sua aplicação nas salas de aula.

Observamos também que há uma falta de sensibilidade (atenção) de uma grande parcela da sociedade, incluindo as instâncias governamentais. Segundo Hooks (2013), pouco se tem lembrado da presença do corpo como um TODO nesse processo de aprendizagem escolar. A ênfase em uma visão mais abrangente do aprendizado, que inclui o corpo e as relações, pode enriquecer significativamente a experiência educacional, afirmando o valor da empatia, compreensão e conexão humana no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a confiança e o respeito.

Metodologia

A metodologia escolhida para esse estudo partiu da observação das aulas da professora supervisora do PIBID na EMEF Jornalista Raimundo Nonato Batista durante o período entre novembro de 2022 a julho de 2023, na busca em compreender o processo de socialização entre os seres humanos, tendo a perspectiva de que a sensibilidade e afeto se encontram presentes nas pequenas atitudes e gestos de cada um. Assim, foi organizado um Diário de

Bordo por cada discente, que serviu de base para as discussões e reflexões sobre os métodos que a professora utilizava para aplicar suas aulas. A partir das discussões, foi empreendida uma pesquisa bibliográfica sobre o tema da necessidade do afeto para o processo de ensino-aprendizagem. Observamos que a professora exercia um papel diferente das outras docentes da escola, trazendo brincadeiras, jogos educativos, vídeos ilustrativos e leituras pedagógicas, sempre com uma atitude de escuta, sensibilizada pela realidade de cada aluno, permeando sua metodologia de afetividade.

Resultados e Discussões

As aulas da professora de Artes não eram somente divertidas, como também dinâmicas. A docente buscava por meio de “brincadeiras” estimular as crianças a participarem de maneira mais sutil e leve, além de aguçar os sentidos e estímulos durante a realização das dinâmicas. Buscava fazer com que as crianças dialogassem nas aulas, tentando aproximar os conteúdos à realidade delas, de forma inclusiva, o que acabava contemplando discentes que tinham algum tipo de transtorno, como TDAH ou do espectro autista. Observamos a importância de se entender as individualidades na aprendizagem, para perceber que o tempo de absorção dos conteúdos é diferente para cada um.

Refletimos também como a brincadeira se tornava uma importante ferramenta educativa naquele ambiente. A afetividade se fazia presente, pois ali se criava e cultivava laços de empatia, respeito mútuo e generosidade, intensificando e aproximando a dimensão entre o professor e o estudante. Segundo Evaristo (2020) a escrevivência faz a sociedade pensar e refletir e naquele momento que presenciávamos as aulas, escrevíamos a experiência do que é sentir e ter o gosto de trabalhar com a educação.

Ao adotar uma abordagem afetiva, educadores criam um ambiente acolhedor que favorece a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes, dando ênfase à valorização dos sentimentos e emoções. Diante disso, observamos a participação mais ativa e engajada no aprendizado, pois os discentes começam a se sentir à vontade para fazer perguntas, compartilhar pensamentos e explorar ideias. Quando as crianças vivenciam a empatia e a compreensão por parte dos educadores adquirem habilidades de estabelecer relações harmoniosas com seus colegas. Esse conjunto de habilidades sociais não só facilita o trabalho em equipe dentro da sala de aula, mas também se estende para além da vida adulta. A afetividade permite que os discentes se sintam valorizados como indivíduos, incentivando a autoconfiança. À medida que os educadores reconhecem e celebram as conquistas individuais, as crianças desenvolvem uma mentalidade positiva em relação ao aprendizado e à superação de desafios.

Considerações Finais

É importante destacar que a modernidade e a tecnologia estão formando cidadãos cada vez mais insensíveis, necessitando de afeto na vida. Parece que a humanidade está esquecendo do que a torna de fato humana. A elaboração desta pesquisa estimulou pensarmos sobre a formação enquanto sujeitos advém também da conduta emocional dos indivíduos no contexto em que estão inseridos, visto que vivemos em grande desigualdade social. Com isso, fica explícito que o projeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribuiu grandiosamente para a nossa conscientização sobre a importância da afetividade

no ambiente escolar, destacando o comprometimento dos professores em promover, na prática, a criação de um local de aprendizado positivo, com comunicação, dinamicidade e respeito entre os docentes, discentes e todos os envolvidos. Precisamos ser a mudança que queremos.

Referências

CONCEIÇÃO, Evaristo. *Escrevivência: a escrita de nós*. Nina Comunicação. Rio de Janeiro: 2020.

BELL, Hooks. *Ensinando a Transgredir: Educação como prática de Liberdade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. Editora Paz e Terra. 1993.

GONÇALVES, Elisa. *A curva pedagógica*. PB: UFPB, 2012.

APRENDIZAGEM MUSICAL NO IFPB: RELATO DE EXPERIÊNCIAS VIVIDAS

Douglas Alves de Oliveira – Bolsista

Giselle Almeida do Ó – Bolsista

João Vítor Nóbrega Vieira – Bolsista

José Ernani Nóbrega de Sá Rocha – Bolsista

Rodrigo José Amaral de Souza – Bolsista

Fábio Henrique Gomes Ribeiro – Orientador

Radamir Lira de Sousa – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) é um projeto que tem como propósito instigar a iniciação à carreira de ensino e aprimorar a formação de professores, com enfoque no aperfeiçoamento da educação nas redes de ensino básico.

Este objetivo é alcançado por meio da participação ativa de estudantes do nível de cursos de licenciatura dentro das escolas da educação básica, criando um ambiente interativo entre ambos, o que proporciona a assimilação entre a teoria e a prática. Com isso, os estudantes bolsistas têm a chance de vivenciar o dia a dia das escolas, ajudar no progresso das atividades em sala e cooperar com os professores da escola.

Diante deste contexto, este trabalho apresenta e discute algumas experiências vividas por estudantes do núcleo de Música, atuando como bolsistas de iniciação à docência no Instituto Federal da Paraíba.

Metodologia

Em nosso início de atuação na escola, combinamos atividades de observação nas salas de aula e nas aulas ministradas pelo professor supervisor, além da prática de regência e outras atividades correlatas. Adicionalmente, agendamos encontros regulares com as equipes, distribuídos ao longo da semana para cada grupo de estudantes, a fim de garantir uma abordagem dinâmica e abrangente em relação às turmas da escola. Durante essa fase inicial, nossa atuação tem sido guiada principalmente por perspectivas pedagógico-musicais que abrangem desde as mais convencionais até as mais contemporâneas e críticas (Mateiro; Ilari, 2016, 2011; Mateiro; Souza, 2014).

No planejamento das atividades, o professor supervisor selecionou de forma cuidadosa os materiais musicais a serem utilizados em sala de aula. Considerando principalmente a música brasileira, as suas vertentes regionais e as suas raízes, como o côco de roda, por exemplo.

A metodologia de ensino utilizada compreende uma junção de diversos meios pedagógicos. Podemos destacar:

Aulas expositivas: São apresentados de forma oral aos alunos conceitos básicos sobre música, utilizando das músicas e explorando dentro delas, os seus elementos e estilos.

Jogos musicais: São usados como ferramentas para envolver os alunos nas práticas pedagógicas em sala, de forma lúdica e às vezes livre também. Entre elas estão as atividades de percepção rítmica e auditiva.

Atividades em grupo: Este tipo de atividade possibilita a interação entre os alunos e incentiva a colaboração, visto que se torna algo além de um dever, quando se faz junto dos colegas, por exemplo.

Resultados e Discussões

O ensino de artes/música no IFPB através do PIBID compreende desenvolver as habilidades musicais dos estudantes e promover a compreensão dos estudantes acerca da música no geral e do seu funcionamento, como: a pulsação, compasso, ritmo, criação e prática em conjunto. Todos estes elementos utilizam-se essencialmente da fala e do corpo para o domínio destes temas. Tal abordagem pedagógica pretende trazer uma experiência de aprendizado musical cativante e interativa.

Ainda, podemos destacar o significativo crescimento do interesse por parte dos alunos nos assuntos abordados, pela música e também pela busca em aprender música, como os alunos que se inscreveram para o coral do IFPB, tanto por se identificarem pela metodologia do professor, quanto pelo entusiasmo pela música.

É notável também a predisposição de grande parte dos estudantes com as atividades propostas em sala, com a participação e desenvolvimento das mesmas. A partir destas observações, é possível desenvolver diversas atividades que utilizem do mesmo norte que o professor supervisor utiliza em sua metodologia.

Considerações Finais

Além disso, observamos diversos episódios de descontentamento por parte de professores por conta de reclamações de “barulho”, por exemplo, pois a sala em que a aula de música é dada, fica ao lado de outras nas quais são lecionadas outras disciplinas como português ou matemática. Apesar de não ter culpa da situação, o professor supervisor presenciou reclamações diretas e indiretas relacionadas a este assunto.

Ainda assim, os frutos obtidos até o momento com este projeto foram proveitosos, o que nos motiva a continuar procurando desenvolver métodos e atividades que contribuam de forma significativa para o PIBID, para os professores e, principalmente, para os alunos.

Referências

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias brasileiras em educação musical. Edição: 1 ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora Ibpex, 2011. Disponível em: <<http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:oru:diva-12512>>. Acesso em: 29 out. 2019.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música. 3a edição ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

AUTONOMIA E ARTICULAÇÃO: POTENCIALIZANDO O APRENDIZADO ATRAVÉS DA CRIAÇÃO EM DANÇA

Anadara Fernandes Vidal de Negreiros – Bolsista

José Artur Xavier Ferreira – Bolsista

Luis Gabriel Chaves Galdino de Maria – Bolsista

Thiago de Fontes Rodrigues – Bolsista

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura – Orientadora

Adriano Marcos Pereira – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este resumo relata a experiência de uma aula de criação em dança desenvolvida na Escola Dom Hélder Câmara, instituição da rede pública municipal de João Pessoa - Paraíba onde nós, bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Dança, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desenvolvemos a atividade com objetivo de observar o processo criativo e comunicativo dos educandos do 9º Ano A. Tendo em vista “[...] que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 1996, p. 25), utilizamos como proposições da criação as quatro linguagens artísticas: música, dança, artes visuais e teatro. A partir das aulas percebemos as facilidades e dificuldades dos educandos advindas da prática exercida, nos possibilitando a reflexão da ação criadora em dança nas escolas como exercício de comunicação e organização dos estudantes.

A partir do entendimento de que os educandos são parte ativa do desenvolvimento das aulas e são exímios criadores artísticos, focamos em estimular uma composição de sequência de movimentos. De modo que eles sentissem que as suas proposições também merecessem um lugar de acolhimento e reconhecimento dentro das aulas propostas pelos bolsistas, até porque “os estudantes trazem arte para a escola o tempo todo. Trazem, fazem, apreciam e literalmente consomem arte nas salas de aula, nos corredores, no pátio e na porta da escola.” (Marques e Brazil, 2012, p. 118). E foi nessa perspectiva de que os educandos são produtores ativos de arte que a atividade se desenvolveu, gerando uma composição coletiva de dança entre os bolsistas e os educandos.

Metodologia

A aula foi estruturada com foco em uma participação ativa dos educandos em que eles se organizaram em quatro grupos de cinco componentes, no qual cada um recebeu determinado estímulo criativo, sendo eles: sonoridade, fotografia de passos de capoeira, poema e arte visual com imagens geométricas; a partir da competência presente na Base Nacional Comum Curricular (2018) que assegura:

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio

cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas (Brasil, 2018, p. 65).

Advindo das proposições que os grupos receberam, eles tiveram que desenvolver, no tempo de 30 minutos, uma coreografia de 8 a 16 segundos, com passos relacionados à capoeira para a complementação da montagem geral da apresentação para a Mostra de Dança da escola. Esses movimentos foram resultados da inspiração que emergiu a partir da percepção do material que lhes foi ofertado. Cada bolsista ficou responsável por perceber como o grupo se organizava em relação à comunicação e autonomia durante o desenvolvimento da atividade, sem interferir no processo de criação.

Resultados e Discussões

É possível pontuar que as relações entre os educandos foram de extrema importância para o desenvolvimento da atividade, visto que o diálogo é uma ferramenta importante nas relações de sociabilidade. Isabel Marques e Fabio Brazil (2012, p. 124) pontuam que:

[...] Conversar com a arte que os estudantes trazem é estabelecer diálogos entre o repertório do professor e o dos estudantes, o conhecimento universal e o conhecimento local. Estabelecem-se com isso redes de significações para que o próprio repertório dos estudantes possa ser relido (por eles mesmos) e para que também se apropriem significativamente de outros repertórios e possibilidades de arte.

Nesse sentido, o grupo que ficou com as fotografias de passos de capoeira não estava entrosado, conseqüentemente, as dificuldades surgiram em: preencher o espaço físico, decidir os passos e a ordem e que seriam organizados. Já no limite do tempo de criação, o grupo juntou tudo o que tinha construído e apresentaram à turma.

O grupo que recebeu a imagem com formas geométricas se mostrou ativo ao organizar a criação. O início estava bem desalinhado, pois cada educando queria fazer sua ideia sem dialogar com os demais, mas no decorrer da atividade, uma das educandas afirmou a importância da contagem para poder dançar e estabelecer uma conexão enquanto grupo. Nesse momento, lembraram de uma atividade sobre desenhos coreográficos proposta pelo professor supervisor e a executaram na composição.

Já o grupo que recebeu uma música como incentivo para a criação, os participantes estavam bem entrosados e contribuíram dando ideias tanto na organização do tempo, quanto na organização espacial, resultando em uma pequena coreografia dinâmica em que todos participaram de forma igualitária.

Por fim, o grupo que recebeu um poema como incentivo para a composição coreográfica utilizou o texto no sentido literal ao que estava escrito no início dele, sem ao menos terem lido por completo, atrapalhando o processo de criação. Após a intervenção de uma bolsista, o grupo conseguiu desenvolver a coreografia nos últimos minutos do tempo proposto antes de se apresentarem à turma.

Considerações Finais

Foi perceptível que os grupos em que os educandos já tinham entrosamento e conexão, a criação fluiu de forma mais rápida contemplando a todos - apresentando aspectos de

facilidade e entusiasmo; já nos grupos compostos por educandos que não tinham afinidade, a falha na comunicação dificultou a composição, deixando o grupo desarmonizado uma vez que as ideias não contemplavam a todos, mesmo assim, resultou em aceitação na conclusão da criação.

No momento de análise de como a atividade se desenvolveu, percebemos a importância de estarmos juntos aos educandos em todo o processo, garantindo que eles possuam autonomia e liberdade para criar e se expressar com confiança, respeito e espontaneidade cada vez que nós os encorajamos.

Portanto, através do PIBID ampliamos e aguçamos o olhar para as inúmeras formas de ver e criar arte no ensino fundamental, com compromisso e responsabilidade no aprendizado da dança dentro das infinitas realidades e possibilidades que os educandos nos apresentam.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: 14 de dez. de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 05/09/2023

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 25ªed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Isabel; BRAZIL, Fábio. Arte em questões São Paulo: Digitexto, 2012.

CONSTRUÇÃO DE MÁSCARAS ARTESANAIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID ARTES VISUAIS UFPB

Dante Duarte Santos e Silva – Bolsista

Emilly Martins Silva – Bolsista

Leticia Maria Gomes de Oliveira Souza – Bolsista

Sicília Calado Freitas – Orientadora

Olga Maria do Nascimento Lopes Cabral – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este resumo é um relato de experiência referente às atividades pedagógicas no âmbito do Subprojeto PIBID Artes (Artes Visuais) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em colaboração com o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), realizadas com a turma de Eletrotécnica do primeiro ano médio. A proposta foi elaborada a partir do diálogo com a supervisora do Projeto, Professora Olga Lopes, que, ao trabalhar o conceito de performance no seu planejamento didático, teve a ideia de criar máscaras teatrais, visando uma conexão deste conteúdo com a disciplina do Teatro.

Para estudar a máscara como expressão artística, tanto nas Artes Visuais, como no Teatro, buscamos dialogar e contextualizar essa expressão com o Carnaval, importante manifestação sociocultural brasileira e nordestina. Tendo como objetivo conhecer as máscaras como formas de expressar identidade, emoção e a riqueza cultural de diferentes comunidades, esta proposta visou compartilhar com os estudantes do IFPB conhecimentos históricos sobre essa expressão, que remontam a rituais religiosos, mitológicos e festivos, atualizando-os na contemporaneidade, onde continuam sendo relevantes na arte dramática, performance e estética de distintas manifestações artísticas

Compreendemos que estudar as máscaras e inseri-las no planejamento pedagógico do contexto em que atuamos, possibilitou desenvolver atividades significativas e complexas, que envolveram criatividade, diversidade e subjetividade da criação e existência humanas. Possibilitou ainda oferecer atividades teórico-práticas em um contexto de aulas bastante limitado - a disciplina Artes Visuais só é ofertada durante um bimestre, no primeiro ano do Ensino Médio.

Metodologia

Iniciamos o projeto PIBID Artes Visuais a partir de uma inserção no contexto das aulas do IFPB, reconhecendo sua estrutura, perfil da comunidade escolar e proposta pedagógica. A partir do acompanhamento das aulas, começamos a participar das atividades pedagógicas, identificando a rotina das aulas, o planejamento da Professora, sua metodologia, bem como os limites e as possibilidades deste contexto educacional.

Após os períodos de observação, propusemos oficinas teórico-práticas, sobre a temática das máscaras como expressão da arte e da diversidade cultural, bem como a vinculação desta manifestação artística à performance em distintos contextos e modalidades. A metodologia adotada para este projeto foi essencialmente teórico-prática: iniciamos com a contextualização cultural e uma pesquisa sobre como essa expressão se vincula às expressões culturais na Paraíba.

Para a produção das máscaras, foi indicado aos alunos pesquisarem tutoriais e formas de fazê-las, apresentando os vídeos encontrados na sala de aula, para que, por fim, fosse possível decidir os materiais, estes sendo: papel machê, cola branca e balões, aplicando a técnica da papietagem sob balão.

Realizamos oficinas práticas para ensinar essa técnica aos discentes, observando de perto suas ideias e pensamentos a respeito do trabalho que faziam. Após a conclusão das máscaras, promovemos sessões de apreciação e discussão, planejamos uma exposição das confecções que será realizada na Semana Tecnológica da instituição, em outubro. Finalmente, conduzimos uma avaliação abrangente para refletir sobre os resultados alcançados e identificar oportunidades de aprimoramento em futuros projetos.

Resultados e Discussões

Temos como referência histórica as máscaras que surgiram entre os séculos V a.C e V d.C, como artigo bastante utilizado nas manifestações dramáticas encenadas nos teatros greco-romanos e oriental (FAVA, 2023). Os atores cobriam o rosto ou parte dele, na caracterização de suas personagens. Ao longo dos tempos, passaram a servir também como peça de adorno e até hoje despertam fascínio em diferentes comunidades e culturas. Além de serem objetos artísticos com diversas origens, materiais e significados, têm aplicações variadas em diferentes formas de arte, revelando ou ocultando aspectos da personalidade de quem as cria. Além disso, no contexto do teatro e das artes visuais, as máscaras desempenham um papel fundamental ao celebrar a criatividade, diversidade e subjetividade humanas. Num processo pedagógico podem, ainda, permitir que os alunos explorem não apenas o mundo ao seu redor, mas também sua própria identidade e das experiências dos outros, como nos ensina Zamperetti (2010): "o uso pedagógico da máscara possibilitou aos aprendizes a emergência de espaços de produção e vivências artísticas que, ampliando suas formas de expressão, produziram conhecimentos sobre si e sobre os colegas". Este projeto é, portanto, uma jornada enriquecedora de autodescoberta e apreciação das artes em todas as suas formas.

Relacionando este tema e buscando reconhecê-lo no contexto sociocultural da Paraíba, propusemos um estudo sobre o universo carnavalesco local, onde destacamos o Cafuçu, bloco carnavalesco, como um relevante patrimônio imaterial do estado. Sua influência é significativamente enriquecedora, pois carrega consigo uma herança cultural profundamente enraizada na história da Paraíba e é uma das expressões carnavalescas mais importantes do Estado, na atualidade (CUNHA, 2017).

Para a produção das máscaras, pesquisamos tutoriais e apresentamos os vídeos encontrados na sala de aula, para que, por fim, fosse possível decidir os materiais, estes sendo: papel machê, cola branca e balões, aplicando a técnica da papietagem sob balão (FIG. 1, 2 e 3). Após

a conclusão das máscaras, promovemos sessões de apreciação e discussão, avaliando e apreciando o que foi produzido.



Considerações Finais

O trabalho pedagógico com as máscaras permitiu que os alunos mostrassem o que pensavam e sentiam de uma maneira diferente, usando cores, formas e símbolos, expressando-se plástica e criativamente. Além disso, eles usaram e refletiram sobre elementos da cultura local, coisas que são importantes para a região onde vivem. Isso os fez entender melhor suas raízes e história. A produção permitiu ainda desenvolver o trabalho em equipe, pesquisar para construção de projetos e até mesmo como falar sobre o que criaram.

Para nós, bolsistas do PIBID, foi muito significativo acompanhar esse processo e conseguir conduzir uma oficina de produção artística, que também pode trabalhar a expressão criativa e imaginativo dos estudantes envolvidos. Para nós como futuros orientadores/professores, foi possível reconhecer a importância de propor aulas práticas fundamentadas.

Ainda como resultado, planejamos uma exposição das máscaras, que será realizada na Semana Tecnológica da instituição, em outubro.

Referências

A papietagem. Disponível em: <<https://marcellaferreira.com/2020/03/13/a-papietagem/>>. Acesso em: 11 set. 2023.

DA CUNHA, Isabelle Silva Morais Carneiro. Modos de fazer e ver a moda satírica do bloco Cafuçu em João Pessoa. 2017 (Trabalho de Conclusão de Curso - Artes Visuais) - UFPB, João Pessoa, 2017.

FAVA, Antônio. O fascínio das máscaras. Disponível em: https://www.unicamp.br/unicamp_hoje/ju/jun2001/unihoje_ju163pag20.html. Acesso em 02 de jul de 2023.

ZAMPERETTI, M. As máscaras nas Artes Visuais: produzindo o saber de si em práticas pedagógicas. Educação Unisinos, v. 14, n. 3, p. 205–214, 23 dez. 2010.

CORPORALIDADE, IMITAÇÃO, ESCUTA E INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA VIVÊNCIA MUSICAL COM ALUNOS DO IFPB - CAMPUS JOÃO PESSOA

Adrielly Oliveira de Souza – Bolsista
Pedro Francisco Figueiredo Salgueiro – Bolsista
Karlos Davy Oliveira da Silva – Bolsista
Thierry de Lima Silva Trindade – Bolsista
Fábio Henrique Gomes Ribeiro – Orientador
Radamir Lira de Sousa – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho descreve as atividades realizadas pelos discentes bolsistas PIBID-UFPB (2023-2024), compreendidas entre o período de julho (07/23) e setembro (09/23). Tais atividades consistem em duas abordagens de trabalho.

A primeira abordagem consiste na proposta de vivência de ritmos nordestinos brasileiros: maracatu, embolada e ijexá, por meio dos instrumentos de percussão (pandeiro, reco-reco, ganzá, triângulo). A atividade foi realizada com uma turma do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) - Campus João Pessoa.

Foi utilizado o método “Corpo Presente” (Zwarg, 2006), prática musical baseada na transmissão direta entre professor x aluno. O uso dessa metodologia proporcionou uma vivência musical na qual os alunos praticaram a imitação e a escuta de forma lúdica, onde cada indivíduo se espelha no outro servindo como modelo para seguir seus movimentos e ações. (Baltazar; Freire, 2012).

A segunda abordagem consiste no desenvolvimento da prática musical com foco na inclusão através da educação musical, destacando como a prática musical pode ser uma ferramenta poderosa para promover a inclusão e a diversidade. Através do ensino de música desde as fases iniciais, nosso objetivo tem sido proporcionar a oportunidade de aprendizado musical a todos, independentemente de seu contexto socioeconômico, origem étnica ou habilidades musicais anteriores.

Metodologia

Na primeira abordagem, os alunos-bolsistas PIBID-UFPB (2023-2024) realizaram atividades musicais práticas em sala de aula com os alunos do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações no IFPB – Campus João Pessoa, por meio de uma vivência percussiva inspirada nas oficinas de música universal (termo concebido pelo compositor e multi-instrumentista alagoano Hermeto Pascoal, para designar sua música, livre de preconceitos estilísticos e rica em elementos musicais tradicionais brasileiros) das quais o aluno-bolsista Pedro Francisco

Figueiredo Salgueiro participou previamente com os professores: Itiberê Zwarg (SP), André Marques (SP), e Ajurinã Zwarg (RJ).

Foi aplicado o método de “Corpo Presente”, no qual a prática musical é baseada na transmissão direta entre o professor e seus alunos. Em nossa atividade como alunos-bolsistas na escola, levamos vários instrumentos de percussão (pandeiro, reco-reco, triângulo, entre outros), e propomos uma vivência rítmico-musical a partir dos ritmos da embolada, do maracatu e do ijexá.

Na segunda abordagem, foram desenvolvidas atividades mais amplas, compondo-se de uma preparação didática, análise de contexto, envolvimento dos participantes e trabalho com foco na experiência prática.

Resultados e Discussões

Para a abordagem da do corpo-presente, a imitação e a escuta foram trabalhadas por meio de atividades de repetição em tempo real. As atividades possibilitaram, para a maioria dos alunos, a oportunidade de tocar pela primeira vez um instrumento de percussão.

Para que a atividade funcionasse com toda turma, foi necessário estabelecer uma pulsação em comum na qual todos se moveram sobre os ritmos propostos. Vale salientar a importância da corporalidade neste tipo de aprendizagem, visto que a música brasileira está profundamente associada ao movimento do corpo. Assim, com base em Nzewi (2020), entendemos que a teorização prévia à experiência prejudica o processo de aprendizagem.

Inicialmente, mostramos um pouco da embolada de Geraldo Mousinho e Cachimbino, O Casamento do Bode, gerando desdobramentos reflexivos. Conforme os alunos foram se interessando pelos instrumentos de percussão que levamos e foram tocando o ritmo da embolada, introduzimos a letra do “Ovo” para que os demais alunos pudessem participar também.

Como regentes da atividade, os alunos-bolsistas propuseram um ritmo base para ser executado em cada estilo. A partir daí cada aluno tocava um motivo rítmico particular que se somava ao todo e recriava o ritmo inicialmente proposto.

Para a abordagem com foco na diversidade e inclusão, destacamos os seguintes pontos. 1- A estratégia de realização de encontros semanais para preparar os participantes e discutir propostas metodológicas mostra um compromisso com uma abordagem didática sólida, que pode facilitar a compreensão e a compreensão de conceitos. 2- Uma visita à escola para analisar o contexto local e o comportamento é uma prática importante, pois permite adaptar as atividades ao ambiente específico, garantindo uma maior relevância e eficácia. 3- O uso de caixas de som, instrumentos de percussão e sopro demonstra uma abordagem prática e envolvente, o que pode ter estimulado a participação ativa e a vivência da prática, tornando o aprendizado mais eficaz. 4- A ênfase na vivência prática é uma abordagem valiosa, pois a experiência direta muitas vezes é a melhor forma de aprendizado, especialmente em contextos mais práticos e sensoriais.

Considerações Finais

O PIBID possui um potencial transformador que beneficia tanto as universidades quanto as escolas da rede básica, pois cria condições favoráveis para a inserção de professores em

formação no ambiente escolar a partir de discussões teóricas e práticas, abrindo o espaço necessário para invenções e testes de metodologias do ensino.

Os alunos do IFPB foram muito receptivos com as propostas feitas pelos alunos do PIBID/UFPB e todas as atividades se deram de forma leve, tornando nossa primeira experiência em sala de aula significativa para nossa formação.

Em síntese, é importante enfatizar a contribuição desse projeto para o aprimoramento da qualidade de ensino nas escolas da rede básica.

Referências

Balthazar, L. U.; Freire, R. D. A observação dos neurônios-espelho na performance musical: possibilidades de auxílio na iniciação musical instrumental. Anais do VIII Simpósio de Cognição e Artes Musicais – Florianópolis, 2012.

NZEWI, Meki. Por uma musicologia “verdadeiramente” africana brasileira: entrevista com Meki Nzewi. GRAEFF, N.; FREIRE, K. [Entrevista cedida a] Nina Graeff e Kamai Freire. In: GRAEFF, Nina; SANTOS, E. S. (Orgs.). Revista Claves - Dossiê Matizes Africanos na Música Brasileira, Paraíba, v. 9, n. 14, 2020.

Zwarg, I. Oficinas de Música Universal Pro Arte: Caderno de Partituras & CD Multimídia Caminhos da Paz. Rio de Janeiro: Grupo Editorial Humaitá, 2006.

ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA: DESAFIOS NA CONSTRUÇÃO COREOGRÁFICA EM DANÇAS POPULARES

Kaylane Wanessa Viana de Melo – Bolsista

Laura Beatriz Suassuna Almeida – Bolsista

Sara de Lima Xavier Tavares – Bolsista

Rayrane Melyssa Lima Aragão – Bolsista

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura – Orientadora

Adriano Marcos Pereira – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Esse trabalho busca refletir sobre os desafios na criação coreográfica em dança no componente curricular Arte, no Ensino Fundamental - Anos Finais, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dom Hélder Câmara, localizada no bairro Valentina, João Pessoa-PB, na qual estamos inseridas por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, da área de Dança (Pibid Dança).

A partir da proposta do professor supervisor em promover a valorização da cultura popular brasileira por meio de suas danças, desenvolvemos processos coreográficos para conceber uma Mostra de Dança na escola. Nesse resumo enfatizamos o processo com as turmas do 8º B e 9º B, que experienciaram a dança coco de roda e frevo, respectivamente.

Segundo Vicente (2019), o frevo de rua foi criado entre os séculos XIX e XX na cidade do Recife, e se consolidou como ritmo pernambucano ao longo da primeira metade do século XX. Já o coco de roda não possui origem certa (Silva, 2014), mas tem como vertentes as matrizes africanas e indígenas que fazem parte das tradições de alguns estados nordestinos.

Assim, esse trabalho se fundamentou pela pesquisa do corpo, contexto histórico, pertencimento cultural, linguagem e afetividade. A partir das experiências com o frevo e o coco de roda foi possível reconhecer o potencial do ensino de danças tradicionais na escola, por reivindicar o compromisso para com valores étnicos e culturais dos/as/es educandos/as/es, e evocaram desafios do ensino da dança na escola.

Metodologia

A construção coreográfica iniciou contextualizando a história do frevo e do coco de roda. Em seguida, as práticas envolveram a apreensão dos vocabulários, a criação e desenvolvimento coreográfico em cada turma. O processo contou com educandos/as/es que optaram pela participação na Mostra de Dança ao invés de realizar uma avaliação teórica.

Na sala de aula convencional, com fileiras de carteiras e em média 35 estudantes no 8º ano B e 40 no 9º ano B, reconhecemos que perderíamos um tempo precioso preparando o espaço a cada início de aula. Logo, desenvolvemos as experiências com a turma do 9ºB no espaço do

refeitório, entre mesas e pessoas circulando, e com o 8ºB no terreno aberto atrás do prédio da escola, com chão irregular.

O trabalho iniciava com um aquecimento através de exercícios dinâmicos ou estáticos para a preparação do corpo. Partindo de proposições influenciadas pela educação somática, os/as/es educandos/as/es eram conduzidos/as/es a movimentações direcionadas às articulações, jogos com ênfase no olhar e automassagens para a conscientização do corpo e seus sentidos de maneira integrada.

Ao observarmos a resistência das turmas nos ensaios decidimos aplicar um questionário aberto com intuito de compreender sua relação com as danças tradicionais e o processo desenvolvido. O questionário incluiu perguntas voltadas à experiência com as danças tradicionais fora da escola, o estado emocional nos ensaios e, caso não valesse ponto, se eles/elas participariam da mostra de dança.

Resultados e Discussões

Caracterizado por movimentos com mobilidade energética, tradicionalmente vinda do contexto carnavalesco, o frevo é trabalhado no ambiente escolar muitas vezes realizado na época do Carnaval. Entretanto, quando os/as/es educandos/as/es experienciam o frevo, independentemente do período do ano, nos parece propositivo o trabalho de conduzir os corpos a investigar como tais movimentações podem estimular a criatividade e auxiliar no processo de descobertas de si, e do que pode um corpo que dança.

O coco de roda tem como características as músicas misturadas com poesia e passos ritmados vindo de batucadas e cantorias, originadas na época da colheita. Ao entrar em contato com o coco, possibilitamos aos educandos/as/es um local de criação em que puderam compartilhar suas ideias para a composição coreográfica. Por meio disso, os ensaios não se resumiam na reprodução de passos, mas num trabalho colaborativo entre educandos/as/es e educadoras.

Segundo a habilidade EF69AR13 contida na BNCC, observamos a presença da investigação de “danças coletivas e outras práticas de dança de diferentes matrizes estéticas e culturais como referência para a criação e a composição de danças autorais, individualmente e em grupo” (Brasil, 2017, p. 507). Nesse sentido, a construção coreográfica para a Mostra de Dança na escola mostrou-se um caminho assertivo para incentivar e envolver educandos/as/es aos saberes culturais através das danças.

Analisamos com os questionários que das 43 respostas, 25 alunos (58,1%) relataram que não tiveram experiência com danças tradicionais fora da escola. Dos que já tiveram experiência fora da escola, 12 alunos (63,2%) apenas assistiram e 7 alunos (36,8%) participaram dançando.

Sobre como estavam se sentindo nos ensaios, 27 alunos (62,8%) disseram que estavam se sentindo bem, por estarem gostando. Apenas 1 aluno respondeu que não estava se sentindo bem, por não ter experiência. E 15 alunos (34,9%) responderam que estavam “mais ou menos”, variando entre o medo de errar a coreografia, a ausência de identificação com as danças e a vergonha.

Considerações Finais

Enquanto professoras de dança em formação, nos deparamos com o encantamento tanto nosso, quanto das turmas pelas movimentações dessas danças, as quais não faziam parte das nossas práticas regulares. Junto aos estudantes pudemos descobrir o campo criativo com o frevo e o coco de roda, que trazem em seu discurso uma história, e muitas memórias.

Através do questionário aplicado, observamos que muitos dos/as/es discentes não se identificavam com as danças, decidiram fazer parte do evento por conta dos pontos para a disciplina. Mas avaliamos também que uma parte, vê a dança como um fator importante para o seu desenvolvimento social. Quando dizem que "dançam para perder a vergonha".

Acreditamos que as informações aqui trazidas são de relevância ao processo de desenvolvimento cultural e histórico para o aprendizado dos/as/es estudantes. Essas experiências da dança na escola vêm nos estimulando a aprimorar nossas metodologias e encontrar soluções frente aos desafios que se apresentam.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: 14 de dez de 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 04 abril. 2019.

VICENTE, A. V. R. Errância passista: frequências somáticas no processo de criação em dança com frevo.(tese de doutorado).Salvador: Programa de pós-graduação em Artes Cênicas da UFBA, 2019.

SILVA, C. D. P. Coco de roda Novo Quilombo: saberes da Cultura Popular e práticas de Educação Popular na comunidade quilombola de Ipiranga no Conde-PB.(tese de mestrado).João Pessoa: Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro de Educação da UFPB, 2014.

LEITURA DE IMAGENS E CRÍTICA DE ARTE: MODELANDO A INTERPRETAÇÃO COM O PIBID ARTES VISUAIS UFPB

Lorena de Albuquerque Silva – Bolsista

Matheus da Silva Ribeiro – Bolsista

Maya Oliveira – Bolsista

Millena Beatriz Ferraz da Mota Silveira – Bolsista

Sicília Calado Freitas – Orientadora

Olga Maria do Nascimento Lopes Cabral – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este resumo apresenta um relato de experiência, em andamento, que contempla ações pedagógicas de leitura de imagens e crítica de arte propostas a partir da inserção dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, supervisionados pelo professor Wanderson Zâmbia, no contexto das aulas da Escola Técnica Estadual de Arte, Tecnologia e Economia Criativa Poeta Juca Pontes, no bairro Varadouro, em João Pessoa - PB, em 2023. No processo de observação participante e (re)conhecimento deste universo pedagógico, propomos oficinas cujo foco articula conhecimentos associados com princípios da educação da Cultura visual à interpretação de imagens propostos por Erwin Panofsky, crítico e historiador da arte alemão, através de seu método iconológico.

Como fundamento do percurso, da narrativa e dos objetivos das oficinas, selecionamos estratégias pedagógicas e conteúdos que pretendem estimular o pensamento crítico-estético dos discentes, bem como ampliar os vocabulários artísticos e suscitar o exercício constante de leitura e interpretação de imagens, questionando/percebendo estereótipos e padrões que circundam diversas culturas visuais e a necessidade de compreensão e respeito de seu significado estético, social e político.

A metodologia é pautada em práticas pedagógicas em formato de oficinas, possibilitando uma completa interação e flexibilidade entre os discentes das turmas de ensino médio da escola, os discentes bolsistas do PIBID e o professor supervisor, visando constituir uma ampla discussão em sala de aula. Com base nessas considerações, apresentamos duas oficinas, uma realizada e outra em andamento, para refletirmos sobre o tema e os resultados.

Metodologia

Iniciamos a imersão no campo - a Escola Técnica Estadual de Arte, Tecnologia e Economia Criativa - com uma observação participante, buscando compreender o contexto, sua estrutura, proposta pedagógica, perfil da comunidade escolar. Mais especificamente, observamos as aulas, a metodologia do professor, seu planejamento, objetivos pedagógicos e conteúdos selecionados para a disciplina Artes.

Após essa etapa, partimos para uma proposição mais efetiva, de ação conjunta com o supervisor, a fim de colaborar com suas aulas. Para isso, elegemos a crítica de arte e a leitura de imagens, compreendendo a importância desses temas para o estudante de artes, já que estamos trabalhando numa escola técnica específica, voltada para a formação em Artes, nos cursos de Teatro, Design e Audiovisual.

Nas oficinas, propusemos a elaboração de um texto crítico em estrutura livre - poesia, mapa mental, texto corrido, texto e desenho e etc, que pudesse sintetizar a partir dos tópicos: Descrição, Interpretação e Julgamento, tudo aquilo que eles pensaram, analisaram e pesquisaram a respeito da artista Úyra Sodoma - estudada na oficina - bem como as obras apresentadas. Nesta ação, realizamos uma contextualização sobre a artista, bem como discutimos a importância da leitura crítica das imagens, bem como métodos possíveis para isso.

Resultados e Discussões

Oficina de Leitura de Imagens e Crítica de Arte: Manipulando o Verbo Visual

Com o objetivo de promover uma ampla discussão sobre meio ambiente, arte e identidade, fora realizado o primeiro módulo desta oficina, pelos discentes bolsistas do PIBID, Matheus Ribeiro e Maya Oliveira. Nesta ação apresentamos a artista brasileira Úyra Sodoma, pessoa trans, indígena, artista visual, arte educadora e pesquisadora. No primeiro encontro contextualizamos essa produção, onde foi possível discutir e realizar uma rota de interpretação sobre foto-performance e vídeo-performance exibidas, questionando, paralelamente, o papel do crítico de arte, partindo de duas perguntas: O que é crítica de arte? e Qual o papel do crítico de arte? A princípio o termo “crítica” pareceu ofensivo para os estudantes, mas aos poucos entenderam que criticar é mediar, encontrar motivos, sentidos, para justificar o que se pensa a respeito de algo. Para entender o conceito de crítica e sua importância histórica, fundamentamos o debate em Venturi (2007). No segundo módulo, propomos a construção de um texto crítico em formato livre, referente à artista e as obras, com base na leitura de imagens pelo método iconológico de Panofsky (1995; 2009).

Oficina de Leitura de Imagens: Novas perspectivas de enxergar a Arte

Na intenção de fomentar novas concepções de arte desprendidas dos conceitos centralizados e euro hegemônicos e ampliar o repertório de conhecimento imagético dos estudantes do 3º ano de Informática, está em planejamento, pelas discentes bolsistas do PIBID, Lorena Albuquerque e Millena Ferraz, uma oficina de leitura de imagens também baseada no método iconológico de Panofsky. A ideia é levar para a sala de aula obras de artistas, já conhecidos e renomados ou não, permitindo conduzir o olhar para artistas próximos em contextos culturais, sociais e estéticos, buscando ampliar o repertório artístico com artistas e obras fora do contexto hegemônico e tradicionalmente replicado nos livros de história da arte.

Considerações Finais

A partir da realização da primeira etapa da oficina, foi possível perceber que os estudantes assimilaram conceitos básicos sobre crítica e, mais do que isso, compreenderam que exercitam a crítica no seu dia a dia, uma vez que consomem produtos culturais como livros, jogos, filmes, e dialogam com os amigos e familiares, justificando seus gostos e preferências.

Propusemos o compartilhamento dos textos críticos e percebemos que a turma gostou da ideia e respondeu de maneira positiva nas discussões. Porém, ainda nem todos os textos foram compartilhados e expostos com a turma como havíamos acordado, por uma questão de tempo e logística das aulas. Assim, reservamos o segundo módulo para a apresentação dos textos e estamos confiantes com o retorno já colhido e o que virá desta oficina.

A partir desta experiência, estamos em andamento com novas proposições, compreendendo que a leitura crítica de imagens da arte é de fundamental importância para um processo educativo em artes significativo.

Referências

VENTURI, Lionello; BRITO, Rui Eduardo Santana. História da crítica de arte. São Paulo: Edições 70, 2007.

PANOFSKY, Erwin; SOUSA, Olinda Braga de. Estudos de Iconologia: temas humanísticos na arte do renascimento. 2.ed. Lisboa: Estampa, 1995.

PANOFSKY, Erwin; KNEESE, Maria Clara F; GUINSBURG, J. Significado nas artes visuais. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MUSICALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Karolyne Wanderley Monteiro Torres – Bolsista

Talitta Leonilia da Silva Santiago – Bolsista

Anderson Menezes de França – Bolsista

William Sepulvida Batista Gomes – Bolsista

Lucas Vinicius Silva Araújo – Bolsista

Fábio Henrique Gomes Ribeiro – Orientador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Neste trabalho, serão abordadas e analisadas algumas experiências iniciais de estudantes do curso de Licenciatura em Música, integrantes do núcleo de Música no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na Universidade Federal da Paraíba. O núcleo de Música está inserido no subprojeto pertencente à área das Artes, que tem como principal objetivo promover a integração dos licenciandos no ambiente educacional da educação básica, proporcionando-lhes uma formação inicial adequada às suas respectivas áreas de estudo, embasada na realidade do sistema de ensino escolar.

Nosso contexto de atuação foi a Escola Municipal Pedra do Reino, que se encontra no bairro do Grotão, em João Pessoa, com disponibilidade para crianças do ensino fundamental nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e pré escola. A escola contém uma boa estrutura, com espaço aberto e ventilado, com plantas e árvores em seu interior. É também dotada de profissionais capacitados que dialogam entre si para a melhoria da escola. Pessoas super atenciosas e prontas para ajudar em todas as necessidades.

Aqui entendemos que o Pibid, neste contexto escolar, busca a contribuição dos futuros docentes com a educação de jovens e crianças visando uma boa qualidade de ensino e a formação de cidadãos humanizados. Conseqüentemente contribuindo para que os futuros docentes tenham seus primeiros passos em sala de aula com ajuda de um professor orientador. Neste contexto, destacamos nossas principais experiências na escola, apontando o desenvolvimento das atividades e suas principais implicações.

Metodologia

Nossas atividades iniciais na escola foram planejadas de forma a integrar observações nas salas de aula, sob a supervisão do professor, com a prática de regência e outras ações complementares. Além disso, promovemos encontros periódicos com as equipes, organizados em dias específicos da semana para cada dupla de estudantes, com o objetivo de dinamizar nosso trabalho e alcançar diversas turmas da escola Pedra do Reino no nível de ensino básico. Durante esta fase inicial, nossa atuação tem sido orientada principalmente por abordagens pedagógico-musicais que abrangem desde as mais tradicionais até as mais contemporâneas e críticas, como discutido no âmbito do curso de licenciatura (Mateiro; Ilari, 2016, 2011; Mateiro; Souza, 2014).

Resultados e Discussões

Em nossas primeiras inserções na escola, pudemos notar que as turmas são bastante diversas, algumas delas inclusive possuem estudantes com necessidades especiais que passam as aulas acompanhados de um tutor.

Os encontros acontecem durante o decorrer da semana, com duplas divididas em cada turno, para que cada dupla possa construir dinâmicas e ajudar a ministrar as aulas. No primeiro momento o professor orientador fica responsável pelo início e meio da aula com aspectos da musicalização infantil e das artes. Com os alunos do Pibid são trabalhadas dinâmicas com intuito de promover a percepção e o entendimento dos sons e da música. São realizados trabalhos com percussão corporal e outras dinâmicas envolvendo o corpo. É exercitado também o trabalho de alturas dos sons (agudo ou grave), dinâmicas (forte ou piano) e a iniciação para as crianças de diferentes gêneros e ritmos da nossa cultura. Como exemplo, nas primeiras semanas foi trabalhado a cultura afro-indígena e foram mostrados elementos rítmicos e canções folclóricas. Nessas aulas são utilizados: caixinha de som, violão e a própria lousa para interação com as crianças.

O ensino da música é de certa forma uma diversão não só para quem aprende, mas também para quem ensina. Ver as crianças entendendo e fazendo “corretamente” aquilo que foi proposto é muito gratificante. Os estudantes são capazes de escutar sem atrapalhar e perceber diferentes elementos musicais.

Para o aluno docente, o PIBID é de extrema importância, nos leva para uma experiência nova, é sem sombra de dúvidas um divisor de águas para a carreira de professor. Você aprende na prática como improvisar em alguns momentos e mudar um pouco do planejamento em outras turmas pois são focos e maneiras de aprender diferentes, tudo isso contribui significativamente na adaptação para lidar com esse tipo de "problema" do dia a dia do profissional da educação.

Considerações Finais

O projeto é importante não só por preparar o aluno docente para trabalhar em sala de aula, mas por proporcionar a musicalização infantil para crianças de escolas públicas. Outro objetivo é mostrar para os pequenos que a música nos oferece várias possibilidades no âmbito profissional. Esta troca é significativa para todos, pois o professor orientador e os alunos docentes estão sempre trocando conhecimentos para encontrar uma melhor forma de aplicar as atividades em sala de aula, com a intenção de que as crianças tenham acesso ao máximo de conhecimento que podemos oferecer.

Referências

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias brasileiras em educação musical. Edição: 1 ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora Ibpex, 2011. Disponível em: <<http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:oru:diva-12512>>. Acesso em: 29 out. 2019.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música. 3a edição ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

MUSICALIZAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA MUNICIPAL PEDRA DO REINO

Arthur Vinicius de Oliveira Monteiro – Bolsista

Luis Filipe José dos Santos Silva – Bolsista

Severino Camelo Segundo Neto – Bolsista

Everton David de Araújo Nascimento – Voluntário

Fábio Henrique Gomes Ribeiro – Orientador

Paulo Cezar de Gois Moreira – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho apresenta e discute algumas experiências iniciais vividas por estudantes do curso de Licenciatura em Música em sua atuação como membros do núcleo de Música do Pibid na UFPB. O núcleo está inserido no subprojeto de Artes, com objetivo de inserir os licenciandos no contexto da educação básica proporcionando-lhes uma formação inicial compatível com suas formações e a partir da realidade da educação escolar.

Aqui, de forma específica, discutimos as experiências vividas na Escola Municipal Pedra do Reino, situada no bairro do Grotão, em João Pessoa. A escola atende a alunos do ensino fundamental anos iniciais (1º ano ao 5º ano) e pré-escola, funcionando durante o horário da manhã e da tarde. As dependências da escola possuem uma boa estrutura, com salas grandes, espaço aberto, acesso a internet, refeitório, rampas de acessibilidade, equipamentos eletrônicos e etc. Os funcionários da escola (professores e demais profissionais) demonstram ter excelente relação entre si, sempre solícitos e atenciosos, o que faz tornar o trabalho desenvolvido mais eficiente, e implicar diretamente em um resultado final em sala de aula satisfatório, ou seja, isso reflete positivamente no aprendizado dos alunos.

A escola recebe estudantes que participam do PIBID, do componente curricular de música. O projeto desenvolvido busca sobretudo contribuir no processo educacional, aperfeiçoando a formação dos licenciandos de música da Universidade Federal da Paraíba, mas também na atuação do professor supervisor em sala de aula.

Neste contexto, para discutir as principais experiências pedagógicas vividas neste contexto, destacamos algumas ações desenvolvidas e seus principais resultados.

Metodologia

Nossa atuação inicial na escola articulou as atividades de observação na escola e nas aulas do professor supervisor, com a regência acompanhada de algumas atividades. Ainda, ocorrem encontros com as equipes separados em dias da semana para cada dupla visando viabilizar a dinâmica e abranger várias turmas do ensino básico da escola Pedra do Reino. A atuação nesta fase inicial tem sido regida principalmente a partir de perspectivas pedagógico-musicais

estudadas no âmbito do curso de licenciatura, desde as mais clássicas até as mais contemporâneas e críticas (Mateiro; Ilari, 2016, 2011; Mateiro; Souza, 2014).

Assim, as atividades têm se articulado em torno da atuação na escola, com acompanhamento pelo professor supervisor e com acompanhamento da coordenação de área na universidade. As aulas de música acontecem durante os horários da aula do componente curricular de artes, e os licenciandos acompanham o professor supervisor em pelo menos 2 turmas diferentes, uma vez na semana. A participação dos alunos do curso de música começou efetivamente no final do mês de julho, onde foi apresentado uma proposta pedagógica de trabalhar elementos da cultura afro-indígena, que começará a ser implementada no mês de outubro, e assim alinhar com objetivos e propostas musicais. No mês de agosto iniciou na prática a participação nas aulas de música. Durante este período têm sido desenvolvidas diversas atividades e conteúdos musicais, como pulsação, apreciação musical, apresentação de instrumentos musicais.

Resultados e Discussões

Durante as aulas se tem percebido a empolgação das crianças com as aulas de música. Muitas crianças demonstram ter interesse em aprender a tocar algum instrumento, o que facilita a participação e o engajamento das turmas.

A primeira parte da aula é iniciada pelo professor, com musicalização infantil através de atividades visando sempre a dinâmica, tornando o conhecimento mais abrangente e rico. Uma das atividades é desenvolver a percepção dos alunos de diferenciação timbrística utilizando uma caixa de som no qual ele toca vários tipos de instrumentos, e assim que identificado pelo aluno qual instrumento é tocado, é pedido para ele desenhá-lo numa folha de papel. A segunda parte da aula envolve atividades musicais práticas com o objetivo de tornar a aprendizagem dos alunos mais criativa e divertida. As atividades propostas englobam pequenas células rítmicas que são executadas através da percussão corporal, associadas a desenhos que os próprios alunos sugerem. Exerce-se também em sala de aula percepção de gêneros musicais, onde o aluno ouve em primeiro momento a música e logo em sequência ele tenta descobrir qual o ritmo que está sendo ali trabalhado. Este exercício é feito juntamente com exercício de instrumentação, com a utilização do material músicas daquilo ritmos do mundo.

Em cada turma pudemos observar as diferentes reações quanto as aulas propostas. nas turmas do 1º ano os alunos observavam as atividades com mais atenção e menos euforia em relação às turmas do 4º ano, nessas turmas com os alunos um pouco maiores eles eram bem participativos e ativos em cada atividade. A turma do 3º ano é uma turma onde as crianças já dominam melhor o conteúdo, mesmo que pouco mais dominam com maior maestria do que a turma do 1º, são bastante agitados e eufóricos, porém eles são bastante participativos nas atividades propostas. No geral os alunos são participativos, sempre buscando ampliar os seus conhecimentos musicais, para que possam botar em prática esse conhecimento no cotidiano.

Considerações Finais

O ensino da música na educação básica desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional e pessoal dos alunos. Esta disciplina não é apenas aprender a tocar um instrumento ou cantar; é também sobre cultivar habilidades cognitivas, emocionais

e sociais. A experiência foi muito enriquecedora para nós, pois a cada aula pudemos ter novas vivências em sala de aula estudando música e também sobre como saber lidar com cada situação dentro de sala que possa ocorrer.

Para finalizar, destacamos a importância do Pibid para nossa formação, mas também para a formação do professor da escola. Do ponto de vista dos anos, o contato com algo que é prazeroso como a música é simbólico e significativo para elas. São experiências que aproximam a realidade da criança com a escola em si. O projeto acaba em abril de 2024 e espera trazer não só resultados positivos na trajetória dos alunos, mas também fazer com que a grande maioria desperte o interesse no âmbito musical e acadêmico.

Referências

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz. Pedagogias brasileiras em educação musical. Edição: 1 ed. Curitiba, PR: InterSaberes, 2016.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz Senoi. Pedagogias em educação musical. Curitiba: Editora Ibpex, 2011. Disponível em: <<http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:oru:diva-12512>>. Acesso em: 29 out. 2019.

MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara. Práticas de ensinar música. 3a edição ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2014.

NÃO SOU MAIS UM TIJOLO NO MURO: INTERDISCIPLINARIDADE E ARTE

Neemias de Oliveira Guimarães – Bolsista

Paulo Henrique Santos – Bolsista

William Pedro da Costa Silva – Bolsista

Sicília Calado Freitas – Orientadora

Eduardo Bezerra de Oliveira Silva – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A finalidade deste resumo expandido, sob a forma de um relato de experiência em andamento, consiste em apresentar uma oficina de estêncil executada nas aulas de matéria eletiva, visando compreender suas etapas metodológicas, os conteúdos trabalhados e as suas contribuições para o contexto escolar e pedagógico na instituição da Escola Técnica Estadual de Arte, Tecnologia e Economia Criativa Poeta Juca Pontes, no bairro Varadouro, em João Pessoa - PB, no ano de 2023. A ação em questão, parte de uma iniciativa conjunta, proposta pelo professor supervisor Eduardo Oliveira, contando com a colaboração realizada dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), e a participação dos alunos da escola. Tem como foco proporcionar aos participantes a oportunidade de mergulhar na arte do estêncil, empregando técnicas específicas dessa linguagem artística sobre um projeto de cunho coletivo. Neste relato, será discorrido essa experiência em processo, destacando suas etapas, resultados e reflexões sobre o impacto pedagógico de uma abordagem interdisciplinar e prática na formação dos estudantes.

Metodologia

A ocupação de espaços vazios pela arte tem sido uma discussão no contexto contemporâneo, considerando esta questão, fora proposto a matéria eletiva ministrada pelo professor Eduardo uma atividade intitulada: “Não sou mais um tijolo no muro”, a qual procura abordar com os alunos a temática da apropriação imagética dos ambientes culturais e como preencher espaços vazios através de intervenções artísticas. O foco da disciplina é relacionar assuntos como a matemática e a cultura popular, aplicando-os na prática artística, de modo a gerar uma noção de interdisciplinaridade.

As primeiras aulas apresentaram a base teórica da expressão artística que seria trabalhada, e as possibilidades elaborar um estêncil. Utilizando um programa de design, o professor exemplificou o uso da proporção para se realizar a transferência das imagens escolhidas para a cartolina. Figuras representativas da cultura paraibana foram selecionadas: o compositor Chico César, o personagem Corisco do filme Deus e o Diabo na terra do Sol do diretor Glauber Rocha, referenciando tanto o trabalho do grande cineasta quanto o emblemático participante do cangaço nordestino; a atriz e professora Zezita Matos, que ganhou destaque por seus

trabalhos no cinema, mas também de outras figuras importantes para a sociedade, como o matemático Alan Turing, reconhecido pelo seu papel na segunda guerra mundial.

Os estênceis foram elaborados em cartolinas, através do uso de malhas quadriculadas, para guiar as linhas de corte do estêncil. Por fim recortados, foram aderidos às paredes da escola com fita crepe, onde os alunos sobre andaimes realizaram a pintura das imagens com tintas spray multicoloridas.

Resultados e Discussões

A disciplina "Não sou mais um tijolo no muro" é uma eletiva que foi ofertada para todos os alunos da escola, abrangendo discentes de diferentes classes. Tal abordagem permitiu que estudantes com diferentes interesses se envolvessem na experiência, enriquecendo ainda mais a dinâmica do grupo e a categorizando como atividade inclusiva. Os alunos foram divididos em grupos heterogêneos, promovendo a colaboração mútua, cada um passou por várias etapas da criação dos estênceis, orientados desde como ampliar as imagens escolhidas, a vetorizar as fotos, recorte e pintura. Durante as aulas, o professor Eduardo e os discentes bolsistas do PIBID ofereceram suporte técnico aos participantes.

O processo de aprendizagem começou com uma introdução à proposta da matéria eletiva, destacando sua interdisciplinaridade e a aplicação de conceitos matemáticos e da cultura popular na criação artística. Em seguida, os alunos foram incentivados a escolher figuras importantes tanto no cenário da arte nacional, quanto historicamente memoráveis, permitindo sugestões baseadas nos interesses pessoais dos participantes. Considerando essas características da atividade proposta, torna-se necessário apontar as questões e discussões que tornaram possível a sua execução.

Conforme Ana Mae Barbosa (1991), a inclusão do ensino artístico na realização de atividades de caráter interdisciplinar é fundamental, pois a partir da arte é possível trabalhar de maneira que os conhecimentos sensoriais e subjetivos de cada pessoa possa ser um agente contribuidor para o crescimento humano e social. Nessa direção, compreendendo os objetivos de uma disciplina eletiva no ensino médio, e mais especificamente numa escola técnica de arte, a proposição relatada vem contribuindo para uma reflexão dos aspectos do cotidiano dos alunos e da sociedade nas quais eles estão inseridos. Dessa forma, pode-se definir a atividade como uma ação veiculadora informacional e de caráter interdisciplinar, que fora realizada a partir de discussões atuais e de necessidade pública, sobretudo no ambiente escolar.

Considerações Finais

A atividade que fora discutida anteriormente, demonstrou ser uma experiência educacional rica e transformadora. Trata-se de uma abordagem interdisciplinar, prática e inclusiva que proporcionou resultados notáveis para os alunos e o ambiente escolar como um todo.

A escolha de figuras icônicas da sociedade paraibana viabilizou o enriquecimento de seus conhecimentos culturais e históricos, ampliando seus horizontes e reconhecimento da cultura local. Ademais, o trabalho coletivo e a promoção da subjetividade por meio de um trabalho prático, fortaleceram habilidades sociais e emocionais cruciais para o desenvolvimento dos alunos.

Por fim, concluiu-se que a matéria eletiva vem possibilitando a aprendizagem dos alunos sobre formas de intervenção artística em espaços diferenciados, utilizando a parede como suporte, proposta que pode ser recriada e aplicada em distintos contextos.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. A imagem no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 1991.

PARAÍBA. Secretaria Estadual de Educação. Proposta Curricular do Ensino Médio. 2020.

STEVANIN, Augusto. Arte Urbana: muros, criação e intervenção. REVISTA BEM LEGAL • Porto Alegre • v. 7 • nº 2 • 2017.

O ENSINO DO TEATRO DENTRO DO COMPONENTE CURRICULAR ARTE NAS ESCOLAS PÚBLICAS: UMA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Maria Joellen A. de Souza – Bolsista

Josinaldo F. Ferreira – Bolsista

Rayssa C. Pinto – Bolsista

Glaucia Raquel da S. Batista – Bolsista

Edson P. do N. Cruz Filho – Bolsista

Lucia G. Serpa – Orientadora

Maycon A. Nascimento – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Muito se ouve falar das ações de catequese dos jesuítas e de suas estratégias para alcançar tal objetivo no tempo da chegada dos portugueses em terras brasileiras, ao encontrar aqui os povos originários. O teatro foi uma delas. Desde a colonização, as práticas teatrais no Brasil foram utilizadas para servir a um propósito específico: como uma ferramenta de “auxílio” ou um “instrumento educativo”. Infelizmente, muitas vezes, o teatro é apenas reduzido a isso, desconsiderando todo o seu potencial e valor intrínseco.

Com o passar do tempo, a ARTE foi conseguindo seu espaço na educação formal, como componente curricular, contemplando diferentes linguagens artísticas, sendo o TEATRO uma delas. No entanto, é possível observar uma certa hierarquia dentro do componente, apesar de todos os preceitos estabelecidos em documentos normativos como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Além disso, muitas vezes, o professor de artes e o componente em si só são vistos como “úteis” com a aproximação de datas comemorativas, para a organização de eventos na escola, como se a importância deles fosse resumida a tal função. Segundo CAMAROTTI (1999, p 28), a função da arte na escola é de estimular o aluno a se perceber e a perceber o mundo a seu redor, "bem como fortalecê-lo para que possa agir sobre a realidade, deixando de ser um objeto de reprodução, fruto de um sistema autoritário, para exercitar-se como indivíduo e como personalidade ativa na coletividade." Sendo assim, temos como objetivo geral: refletir sobre o ensino de teatro dentro da disciplina de artes, visando o desenvolvimento, o espaço e a abordagem que ele possui enquanto área de conhecimento.

Metodologia

A abordagem desta pesquisa caracteriza-se como qualiquantitativa, pois tem como objetivo: descrever e classificar as possíveis respostas que possuem caráter empírico. Tem como meta, partindo de um pequeno recorte, entender se há o real ensino de Teatro dentro da disciplina de Artes nas escolas públicas, porque, muitas vezes, este componente tem sido utilizado apenas

como ferramenta metodológica para outras e não como área própria de conhecimento. É preciso que aconteça, na prática, a separação de cada linguagem artística como componente curricular próprio. “O ensino de teatro não pode ser visto, no currículo escolar, como uma aula de menor importância ou como ‘recreação’. As atividades teatrais não são brincadeiras sem objetivos [...]. O teatro possui conteúdos, objetivos e especificidades como qualquer outra área do conhecimento” (SILVEIRA, FERREIRA 2013, p. 144).

Como instrumento para coleta de dados desta pesquisa, foi utilizado um questionário de caráter estatístico e descritivo, com cinco perguntas objetivas, a fim de obter informações diretas e precisas, em duas escolas: a EEEF Aruanda, sendo uma turma do 6º ano e outra do 9º ano; e a ECIT José do Patrocínio de Ensino Fundamental e Médio, na qual o foco foi no Ensino Médio completo. O procedimento da pesquisa se realizou a partir da aplicação de um questionário, que foi distribuído de forma impressa na Escola Aruanda, sendo assinalado de forma individual e espontânea por cada aluno. Também foi aplicado na ECIT José do Patrocínio, sendo que o questionário foi enviado através da ferramenta Google Forms, que consiste em um serviço de formulários online.

Resultados e Discussões

A partir do questionário (IMAGEM 01), temos os resultados desta pesquisa, que foi respondida por 87 alunos de escolas públicas, sendo eles 44 estudantes do Ensino Fundamental e 43 estudantes do Ensino Médio. A coleta, para obter os resultados, foi inserida no Excel, como também na plataforma Google Forms, para alcançar a análise das estatísticas. Todo o levantamento foi realizado no início do mês de setembro de 2023.

De acordo com a pesquisa, os alunos do Ensino Fundamental II possuem faixa etária entre 11 e 14 anos e os do Ensino Médio, dentre 15 a 18 anos. Ou seja, a classificação etária do público entrevistado compreende pré-adolescentes e adolescentes.



XXV ENID - 2023

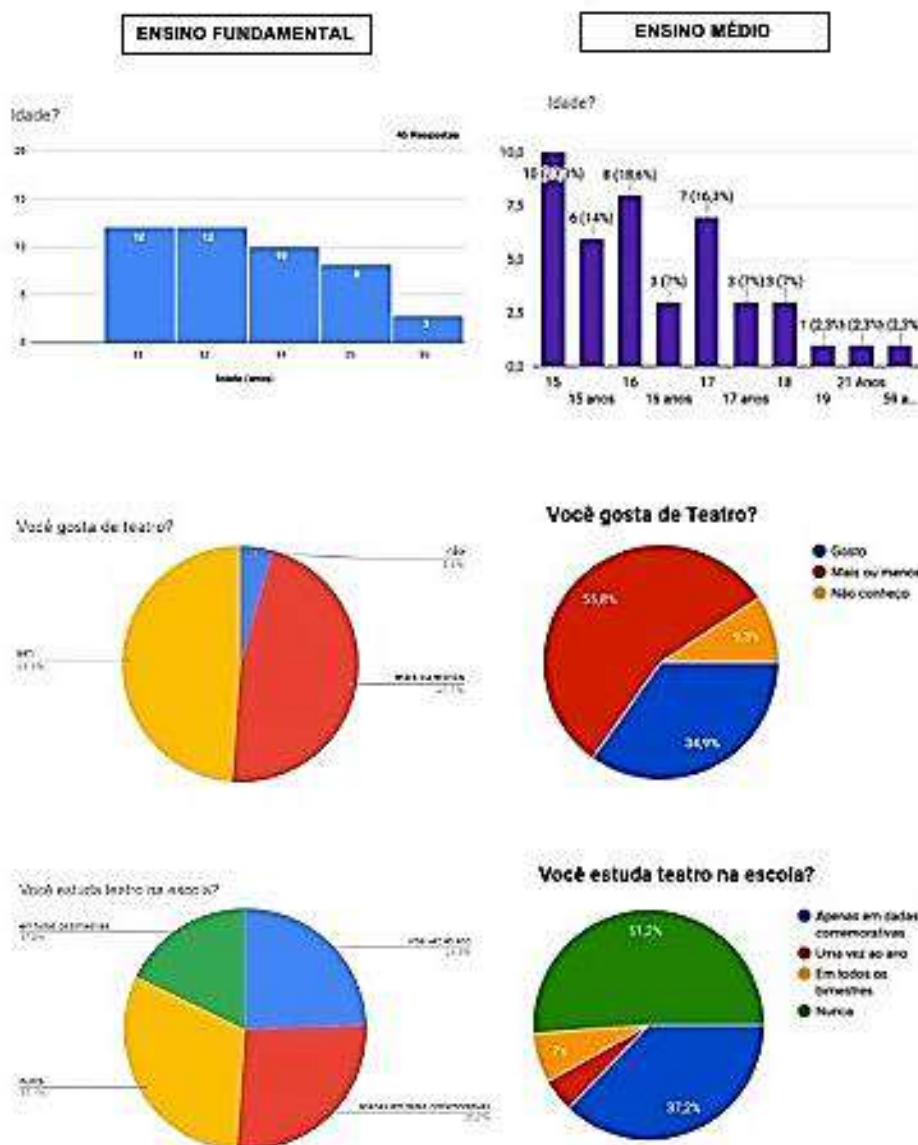
QUESTIONÁRIO PESQUISA DE CAMPO- TEATRO-UFPB

- 1- Qual sua idade? ()
- 2- Você gosta de teatro?
- () Gosto
- () Mais ou menos
- () Não conheço
- () Não gosto
- 3- Você estuda teatro na escola?
- () Apenas em datas comemorativas
- () Uma vez ao ano
- () Em todos os bimestres
- () Nunca
- 4- Quais atividades você costuma fazer com frequência na disciplina de artes? Assinale as alternativas que você tem contato, podendo ser mais de uma, caso ocorra.
- () Desenho
- () Colagem
- () Música
- () Dança
- () Peças de teatro
- () Leitura Dramática
- 5- Tem interesse ou gostaria de estudar mais do teatro na disciplina de artes?
- () Sim
- () Eu já estudo
- () Não

Quanto à indagação que consta no gráfico (IMAGEM 02 – GRÁFICOS A) sobre se gostam de teatro, 46,7% do Fundamental e 55,8% do Ensino Médio responderam “mais ou menos”, trazendo assim incerteza quanto ao gosto por Teatro. Vale salientar que, surpreendentemente, 9,3% dos alunos do Ensino Médio responderam que não conhecem o teatro, em sua totalidade.

Quando questionados se estudam Teatro na escola, mais de 50% dos entrevistados do Ensino Médio assinalaram que nunca estudam, já os do Ensino Fundamental ficaram divididos entre: “nunca”, “apenas em datas comemorativas” e “uma vez ao ano”.

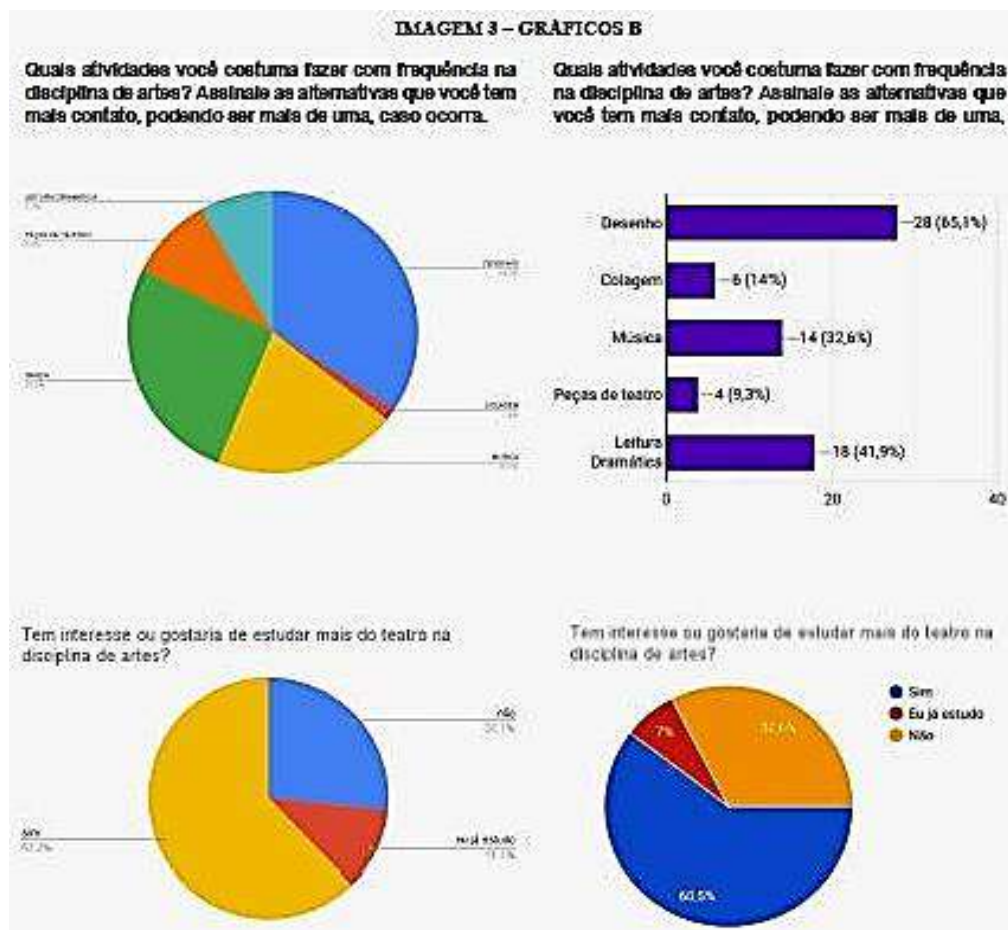
IMAGEM 2 – GRÁFICOS A



No concernente às atividades propostas dentro do componente Arte, os alunos de ambos os níveis de ensino responderam em disparado a alternativa “Desenho” (IMAGEM 03 – GRÁFICOS B), ficando o ensino de Teatro nos últimos lugares da pesquisa, o que nos faz refletir sobre o ensino atual da Arte voltado, ainda, para as Artes Visuais, quando de acordo com a

BNCC (Base Nacional Comum Curricular), o ensino de arte “possui o intuito de trazer a expressividade de diferentes linguagens artísticas, promovendo um olhar perceptivo, a sensibilidade e a expressividade de diferentes formas”, onde Teatro é uma destas linguagens.

Embora o Teatro seja pouco explorado dentro do componente Arte, ainda há interesse quanto a seu ensino por parte dos alunos, pois, mais de 60% dos alunos de ambos os graus de escolaridade, responderam que têm interesse e gostariam de estudar mais desta linguagem em Artes, de acordo com a pesquisa aplicada.



Considerações Finais

O Teatro é uma área de conhecimento, que está dentre as linguagens que abrangem o componente Artes, por meio da LDB/96. Nota-se que tal expressão não possui papel consolidado dentro das escolas e dos conteúdos abordados em Artes. É importante salientar que as linguagens devem possuir equidade, porém as escolas possuem apenas uma ou duas delas, ficando o Teatro como ferramenta auxiliar, ou até mesmo não explorada. Além de desenho, o Ensino Médio ainda destaca a dança e a música, mas o Ensino Fundamental se limita ao desenho. A pesquisa mostra uma insatisfação dentre os alunos, sendo possível perceber que tal linguagem é pouco abordada em sala de aula e até mesmo desconhecida por parte deles.

Ainda há muito o que identificar e questionar, buscando colocar o Teatro em seu lugar devido. Deixamos algumas indagações: o que é necessário para o Teatro ser praticado como área de conhecimento? Qual é o papel do docente, do Estado e do discente para isso acontecer?

Referências

CAMAROTTI, Marco. Diário de um corpo a corpo pedagógico e outros elementos de arte-educação. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 1999.

JAPIASSU, Ricardo. Metodologia do Ensino de Teatro. Campinas: Papyrus, 2001.

Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

SILVEIRA, Fabiane Tejada da; FERREIRA, Taís; LEITE, Vanessa Caldeira (Org.). Conversações sobre teatro e educação. Editora da UFPel: Pelotas: Editora da UFPel, p.144, 2013.

O PIBID ARTES VISUAIS NA ETE DE ARTE, TECNOLOGIA E ECONOMIA CRIATIVA: DUAS PROPOSTAS ENVOLVENDO ACESSIBILIDADE E AUDIODESCRIÇÃO, RECICLAGEM E MEIO AMBIENTE

Lindayane da Cunha Dias Nunes – Bolsista

Iara Araujo Cavalcante Sobral – Bolsista

Rita de K. G. – Bolsista

Lucas R. da Silva – Bolsista

Ícaro de V. de Alencar – Bolsista

Sicília Calado Freitas – Orientadora

Wanderson A. da Silva – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este resumo apresenta propostas de ações pedagógicas a serem desenvolvidas na ETE de Arte, Tecnologia e Economia Criativa Poeta Juca Pontes. A partir de uma avaliação do contexto, de um levantamento de perfil da comunidade escolar e observação participante nas aulas, os bolsistas do Subprojeto Pibid Artes Visuais apresentam ações que envolvem acessibilidade, meio ambiente e reciclagem como proposta pedagógica e contribuição nas aulas de artes do Professor supervisor.

Metodologia

Iniciamos o projeto PIBID Artes Visuais a partir de uma inserção no contexto das aulas do IFPB, reconhecendo sua estrutura, perfil da comunidade escolar e proposta pedagógica. A partir do acompanhamento das aulas, começamos a participar das atividades pedagógicas, identificando a rotina das aulas, o planejamento da Professora, sua metodologia, bem como os limites e as possibilidades deste contexto educacional.

Realizamos um questionário para conhecer o perfil da comunidade acadêmica, bem como investigar interesses e experiências no campo artístico.

A partir dos resultados coletados, e das experiências docentes observadas, propomos ações pedagógicas que acreditamos se conectar com demandas do corpo discente.

Resultados e Discussões

Desenvolvemos um questionário que tem como principal objetivo analisar reconhecer demandas, perfil e vivência artística dos alunos, de modo, que possamos pensar e atender suas particularidades. Com base nas respostas coletadas, conhecemos interesses e expectativas em relação às aulas de arte na escola. A maioria participa de atividades culturais, sendo o cinema o principal foco. No que se refere às expectativas deles sobre o que gostariam

a mais nas aulas, todos falaram que queriam aulas mais práticas, além de aulas interativas fora da sala de aula.

A partir desses resultados, propomos oficinas artísticas no qual podemos interagir e transmitir nossos conhecimentos e habilidades, atendendo as expectativas dos alunos, afim de contribuir para seus processos de aprendizagem.

Proposta 1 - Atualmente as questões ambientais estão sendo discutidas em virtude da necessidade de mudanças em relação à degradação do ambiente. A educação, nesse sentido, deve ser ressaltada como elemento para a transformação das sociedades, viabilizando o desenvolvimento de uma nova ética distinta, daquela norteadora de uma sociedade de consumo. Visando essas questões estão sendo propostas atividades como oficina de reciclagem de papéis, coleta em meio urbano, e desenvolvimento de critérios artísticos baseados em arte reciclagem.

Serão trabalhadas esculturas recicladas de materiais industriais e pinturas com madeira reciclada, com tintas de origens diversas como a de impressora e bio-tinta.

Proposta 2 - Acessibilidade e audiodescrição no ensino das artes visuais. Este projeto tem como objetivo promover a inclusão e acessibilidade de pessoas com deficiências visuais à arte, através da audiodescrição de obras artísticas baseadas no artista indígena Nonuya Abel Rodriguez. Além disso, busca-se estimular o aprendizado sobre a importância da acessibilidade, a valorização do meio ambiente e a expressão artística individual dos estudantes. Pretende-se, assim, contribuir pedagogicamente para preencher essa lacuna educacional e promover um impacto positivo na vida dos estudantes, visando construir uma sociedade mais igualitária onde todos tenham acesso à educação e à cultura.

Considerações Finais

Considerar o contexto de atuação é de suma relevância para a realização das atividades do Pibid.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

Fundação Bienal. Abel Rodríguez - 34º Bienal de São Paulo. <http://34.bienal.org.br/artistas/7345>

Universidade Federal da Paraíba. Audiodescrição - Recurso de Acessibilidade de Inclusão Cultural. <https://www.ce.ufpb.br/nedesp/contents/noticias/audiodescricao-recurso-de-acessibilidade-de-inclusao-cultural>

Alves, Paloma Alinne. Acessibilidade cultural: articulações e reflexões na formação de professores em uma ação de extensão. Universidade Federal da Fronteira Sul. <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/download/6802/5142/>

Lavigne, Nathalia. Abel Rodríguez: O nomeador de plantas. C& America Latina. <https://amlatina.contempor>

PERFORMANCE: DA PESQUISA À CRIAÇÃO, UMA PROPOSTA DE ENSINO EM ARTES VISUAIS VINCULADA À MÚSICA, LITERATURA E TEATRO

Iann Wilker Sousa – Bolsista

Joyce Ellen Pereira Coutinho – Bolsista

Renata Venancio Santos – Bolsista

Shirley Silva de Jesus Carvalho – Bolsista

Kivi Maerzi – Bolsista

Sicília Calado Freitas – Orientadora

Olga Maria do Nascimento Lopes Cabral – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo apresenta uma síntese de atividades pedagógicas que estão em fase de desenvolvimento e vem sendo realizadas pelos integrantes do PIBID Artes Visuais da UFPB, junto às turmas de 1º ano do Ensino Médio, do Instituto Federal da Paraíba. Têm como foco a performance nas artes visuais, conteúdo desenvolvido pela professora Olga Lopes em seu planejamento, mas que nesta proposta buscamos ampliar a partir de uma vivência e correlação de conteúdos e práticas das artes visuais, da música, da literatura e do teatro.

O Instituto Federal da Paraíba, IFPB, oferece Cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, um tipo de oferta de pedagógica em que a formação em geral se dá de forma integrada à formação profissional, na mesma instituição de ensino (também o chamamos de Ensino Médio Técnico). Nesse cenário, as disciplinas da área de artes: Artes Visuais, Teatro, Dança e Música são obrigatórias e são ofertadas num único ano, sendo distribuídas por bimestre. Sendo assim, o componente Artes Visuais é visto em apenas dois meses de aula com duas aulas a cada semana, o que torna um desafio planejar e selecionar conteúdos relevantes para serem desenvolvidos em um tempo tão curto. Considerando este contexto, nosso grupo optou por propor à supervisora uma otimização melhor do tempo, mesclando atividades mais práticas às aulas teóricas, a fim de trazer uma experiência ainda mais enriquecedora para os alunos.

Metodologia

Iniciamos os trabalhos do Pibid realizando uma observação participante, nas aulas de Artes Visuais em turmas do 1 ano do Ensino Médio do IFPB. Nessa observação, mapeamos a rotina de sala de aula, onde aos poucos fomos desenvolvendo uma interação de forma mais efetiva. Percebemos que as aulas eram predominantemente teóricas, utilizando recursos como celular, computador, e eram expositivas e dialógicas. No final de cada aula, os alunos respondiam a uma atividade pelo classroom (sistema online/digital utilizado para receber os trabalhos acadêmicos), e a primeira nota era dada com base no total de pontos dessas

atividades. Já a segunda nota consistia em um trabalho prático de Arte Contemporânea, no qual os alunos realizavam uma performance ou instalação, cuja problematização consistia em levantar temas e problemáticas sociais que incomodavam os alunos. A proposta era elaborada e apresentada em um espaço aberto e movimentado da escola, visando compartilhar com a comunidade escolar.

Após a etapa de observação, partimos para a uma participação mais efetiva nas aulas. A partir da proposição feita pela professora de Teatro, elaboramos uma oficina de confecção de máscaras artesanais, buscando, assim, inter relacionar os conteúdos de Artes Visuais aos de Teatro, que seriam ministrados no próximo bimestre. A proposta pedagógica, assim, foi estruturada metodologicamente para trabalhar o conceito de performance, associado a uma atividade artística prática e manual, bem como vincular estas ações aos conteúdos que os estudantes veriam posteriormente.

Resultados e Discussões

Desenvolvemos, em cada aula, atividades teórico-práticas que trabalharam o conceito de performance, nas artes visuais, na música, no teatro e na literatura, a fim de que cada bolsista pudesse desenvolver, nas turmas que acompanha, perspectivas vinculadas aos conhecimentos artísticos de seu interesse e com os quais já tinham alguma experiência. Estudamos as máscaras como expressão de diversas culturas, com base numa pesquisa solicitada aos estudantes e também realizada por nós.

A partir de aulas expositivas, apresentamos como as máscaras estão ligadas a rituais, mitos e são utilizadas por diversos povos desde o início da história da humanidade (KLINTOWITZ, 1986), e que na contemporaneidade elas continuam ligadas à diversas manifestações populares. Discutimos as máscaras como uma expressão artística e cultural, mostrando algumas de suas origens, culturas, rituais, etnias, mostrando também diferentes localidades e pluralidades, até finalizarmos com o estudo das manifestações populares próximas ao cotidiano dos alunos. Com base nessa contextualização (FIG. 1), propusemos a construção das máscaras considerando alguma festa e/ou manifestação conhecida ou descoberta no processo das pesquisas. Após a apresentação da pesquisa de todos, realizamos jogos corporais a partir da mímica, como uma maneira de pronto atuação, visando proporcionar uma experiência próxima da realização de uma performance (FIG. 2). As máscaras foram realizadas com materiais diversos, sendo pintadas e/ou estilizadas pelos estudantes (FIG. 3).

A partir desta experiência, bem como a partir de um levantamento do perfil do corpo discente via google forms, pudemos elaborar outras propostas, em andamento, que visam estreitar ainda mais esses laços de interdisciplinaridade com as áreas da Música, Teatro, e Artes Visuais, articulando-se ainda a conteúdos da Literatura, como poesia, poema concreto e outras referências artísticas importantes para a compreensão das Artes Visuais.



Considerações Finais

A partir experiência exposta, foi possível experimentar ações pedagógicas em artes visuais significativas, cujos resultados puderam ser visualizados no envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. Os jogos proporcionaram uma maior intimidade com a performance, favorecendo o envolvimento e o esforço maior das turmas para realizarem as atividades. A proposta de dialogar com a disciplina Teatro também favoreceu uma melhor continuidade entre as aulas de Artes, ampliando com as demais áreas artísticas, como a Música e a Poesia. Por fim, consideramos que é possível realizar ações pedagógicas em artes visuais tendo como foco o corpo e a performance, como ferramenta de expressão artística. Nessa direção, o Subprojeto Artes Visuais participará com oficinas propostas na Semana de Educação, Ciência e Tecnologia (SECT), onde visamos estreitar ainda mais esses laços de interdisciplinaridade entre as áreas da Música, Teatro e Artes Visuais.

Referências

KLINTOWITZ, Jacobs. Máscaras brasileiras. São Paulo: Rodhia, 1986.

PERFORMANCE. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3646/performance>. Acesso em: 11 de setembro de 2023. Verbete da Enciclopédia.

BACARO, Arnaldo. Performance como experiência de linguagens artísticas no contexto escolar. In: Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Cadernos PDE. Vol. 1. Curitiba: Secretaria Estadual de Educação do Paraná, 2013.

PIBID DANÇA: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DANÇA NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Helyne Soares Moura – Bolsista

Hugo Felix da Silva – Bolsista

Juliana Lima da Silva – Bolsista

Luana Brandão Beserra – Bolsista

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura – Orientadora

Hayala César de Sales – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Esse trabalho se propõe a refletir acerca das repercussões dos processos de ensino-aprendizagem em Dança a partir da experiência sensorial “Pode Sentir!”. A vivência foi desenvolvida por discentes do Curso de Licenciatura em Dança, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), junto ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da área de Dança (Pibid Dança), ao qual estão vinculados, sob a coordenação da Profa. Dra. Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura. A prática foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Padre Leonel da Franca, localizada no bairro Geisel, periferia de João Pessoa-PB, no componente curricular Arte/Dança, ministrado pela Profa. Me. Hayala César de Sales, a qual também atua como supervisora do Pibid Dança na referida escola, com os estudantes do 3º ano do Ensino Fundamental ao longo do primeiro semestre de 2023.

Metodologia

A vivência sensorial “Pode Sentir!” buscou estimular nos estudantes a percepção de si e sobre o mundo no qual estão inseridos. Para tanto, a proposta foi estruturada partindo de uma análise do contexto cultural relacionado ao conteúdo didático a ser abordado e aos aspectos locais. Foi desenvolvida, em um primeiro momento, com uma proposta prática (fazer) e, num segundo momento, com uma etapa de fruição. Dessa forma, entendemos que a proposta se aproxima metodologicamente das perspectivas da Abordagem Triangular (contextualizar, fazer e fruir), de Ana Mae Barbosa (Barbosa e Cunha, 2010).

Sendo assim, alicerçamos a elaboração dessa prática em diálogo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com as Leis de nº 9.795/1999, que discorre sobre a educação ambiental, e a Lei nº 11.645/2008, que torna obrigatório o estudo da história e cultura indígena e afro-brasileira na Educação Básica, e com as políticas e orientações educacionais do município de João Pessoa-PB.

Salientamos ainda que, para o planejamento pedagógico foi necessário conceber as possíveis limitações do espaço físico onde seria realizada a atividade, isto é, na sala de aulas convencional. Pois, no período de realização da atividade a escola encontrava-se em reforma

estrutural, e não havia disponibilidade de espaços direcionados as práticas corporais, como sala específica de dança, pátio ou quadra de esportes.

Resultados e Discussões

A vivência sensorial “Pode Sentir!” ocorreu no período de celebração ao Dia dos Povos Indígenas (19 de abril) e Dia Internacional da Dança (29 de abril). Nesse contexto, intencionamos ampliar o diálogo acerca do meio ambiente, a partir do contato com os elementos da fauna e flora locais, e desenvolver relações inter e intrapessoais com o meio ao qual se vive, através de processos em dança. Além disso, visamos fomentar reflexões acerca das questões ambientais em conexão com a cosmopercepção dos povos indígenas, que de acordo com o líder indígena Ailton Krenak (2020) a terra é concebida como um organismo vivo onde os rios, matas e animais são como parentes, e juntos somos um coletivo.

Para efetivação da vivência utilizamos elementos como: sons da floresta, materiais orgânicos (folhas, galhos, sementes e pedras), imagens de animais (onça, preguiça, cobra, macaco, sapo e jabuti) e aromas (canela e flores). Desse modo, com os materiais orgânicos visamos estimular a percepção tátil e olfativa. Já com os sonoros e visuais incentivamos à criação em dança a partir da singularidade de cada criança. Com isso, percebemos que os estudantes associaram os materiais aos seus próprios contextos, desencadeando memórias afetivas.

A fim de fomentar a formação de público para apreciação artística de performances de Dança no ambiente escolar, e contemplar a comemoração do Dia Internacional da Dança, realizamos uma apresentação artística com a temática dos quatro elementos da natureza. Nessa, cada integrante buscou corporificar um dos elementos (terra, água, ar e fogo) através de figurinos, maquiagens e qualidades de movimentos.

Assim, pudemos perceber os impactos dessa experiência em atividades posteriores. Ao serem convidadas a realizar movimentos com base na corporificação dos elementos da natureza, as crianças demonstraram dinâmicas semelhantes às apresentadas na apreciação artística. Em outro momento, a avaliação bimestral se deu através de desenhos em que elas registraram as memórias relacionadas aos materiais utilizados na experiência sensorial e à apresentação artística, como cores, figurinos e dinâmicas.

Considerações Finais

Dessa forma, entendemos esse trabalho como significativo para nossa formação docente, na linguagem da Dança, por possibilitar aprendizados sobre o exercício da docência, pois é no chão da escola onde ocorre uma aproximação com a realidade a qual o docente irá atuar (Pimenta; Lima, 2005; 2006).

Assim, consideramos o Pibid como uma política pública essencial na formação inicial docente. Além disso, através das atividades propostas entendemos ser possível provocar fissuras poéticas na comunidade escolar. Portanto, consideramos essa experiência essencial para discutir os modos com que a dança pode ser desenvolvida na escola, fomentando, nesse caso, reflexões sobre o meio ambiente e os povos originários, e demonstrando sua importância para a formação de cidadãos conscientes, criativos, críticos e reflexivos diante do mundo que os circunda.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>>.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da. Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturas Visuais. São Paulo: Editora Cortez, 2010. 464 p.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

PIMENTA. Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. Mato Grosso do Sul: Revista Poíesis - Volume 3, Números 3 e 4, p. 5-25, 2005/2006. Disponível em: <<https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>> Acesso em: 06 set 2023.

POSSIBILIDADES E LIMITAÇÕES DAS DIFERENTES FORMAS DE AVALIAÇÃO DA PRÁTICA ARTÍSTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO MÉDIO

Maria Clara P. S. Bahr – Bolsista
Gabriela D. Logrado – Bolsista
Kayan J. O. da Silva – Bolsista
Lucia G. Serpa – Orientadora
Maycon A. Nascimento – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A escola na atualidade é resultado de séculos de adaptações, seguindo a lógica e demandas da sociedade; hoje, com a modernidade, certas práticas típicas do ambiente escolar foram colocadas sob a lupa do desenvolvimento. Um grande exemplo é a aplicação dos exames e sua base na pedagogia tradicional. Apesar de ter raízes antigas, tendo seu ápice com a solidificação da classe burguesa - sem privilégios educacionais de nascença, abrindo portas para a ideia da democratização do ensino -, o exame é classificatório, redutor, base para a aprovação ou reprovação do estudante em uma nova etapa do ensino. Não é possível ter esse tipo de conduta relacionada à área de Artes.

Contradizendo os traços jesuíticos comumente encontrados em instituições de ensino, que visam o aluno passivo diante do aprendizado e necessitam do exame como meio de controle de memorização, o ensino das Artes baseia-se no posicionamento ativo desse estudante e na troca de experiências decorrentes do processo artístico-educacional; por isso, se vale do conceito de avaliação como ferramenta diagnóstica contínua, individualizada e inclusiva.

Entretanto, apesar de sua importância, por ser uma disciplina de caráter mais subjetivo, é historicamente rebaixada e enfrenta problemas dentro do universo avaliativo: as expectativas da comunidade escolar, a dúvida diante dos critérios utilizados, o dilema ético sobre o significado da avaliação. Por isso, o presente estudo tem como objetivos analisar esses problemas, sob a ótica das possíveis formas de avaliação da disciplina Artes no ensino médio, e propor alternativas com base nas experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Metodologia

A escola na atualidade é resultado de séculos de adaptações, seguindo a lógica e demandas da sociedade; hoje, com a modernidade, certas práticas típicas do ambiente escolar foram colocadas sob a lupa do desenvolvimento. Um grande exemplo é a aplicação dos exames e sua base na pedagogia tradicional. Apesar de ter raízes antigas, tendo seu ápice com a solidificação da classe burguesa - sem privilégios educacionais de nascença, abrindo portas para a ideia da democratização do ensino -, o exame é classificatório, redutor, base para a

aprovação ou reprovação do estudante em uma nova etapa do ensino. Não é possível ter esse tipo de conduta relacionada à área de Artes.

Contradizendo os traços jesuíticos comumente encontrados em instituições de ensino, que visam o aluno passivo diante do aprendizado e necessitam do exame como meio de controle de memorização, o ensino das Artes baseia-se no posicionamento ativo desse estudante e na troca de experiências decorrentes do processo artístico-educacional; por isso, se vale do conceito de avaliação como ferramenta diagnóstica contínua, individualizada e inclusiva.

Entretanto, apesar de sua importância, por ser uma disciplina de caráter mais subjetivo, é historicamente rebaixada e enfrenta problemas dentro do universo avaliativo: as expectativas da comunidade escolar, a dúvida diante dos critérios utilizados, o dilema ético sobre o significado da avaliação. Por isso, o presente estudo tem como objetivos analisar esses problemas, sob a ótica das possíveis formas de avaliação da disciplina Artes no ensino médio, e propor alternativas com base nas experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

Resultados e Discussões

O artigo 24 da LDB estabelece, para os níveis Fundamental e Médio da Educação Básica, que o rendimento escolar deve ser verificado através da avaliação contínua e cumulativa, tendo predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados processuais sobre os de eventuais provas finais; afirma também, a respeito do último ciclo, que os elementos pedagógicos devem ser organizados por meio de atividades teóricas e práticas, provas orais e escritas, seminários, projetos e atividades on-line. Ao término desse nível, o educando deve demonstrar domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna e conhecimento acerca das formas contemporâneas de linguagem.

Essa proposição entra em choque com a realidade do ensino das Artes, vítima de forte estigma, por envolver aspectos subjetivos, incluindo quanto às formas de avaliação. Assim percebemos que a adaptabilidade é um fator substancial para que o objetivo pedagógico se realize: aproximar os educandos da disciplina. Foram perceptíveis as tentativas feitas nas escolas acompanhadas, de implementações de métodos avaliativos eficazes, que pudessem abranger a individualidade de todos, visando sua formação humana psicossocial.

Infelizmente, existe um grande obstáculo: com uma aula por semana, é difícil abranger todo o conteúdo. Com uma aula por semana, é impossível abranger todo o ser humano que existe na sala de aula. O acompanhamento previsto por lei torna-se um plano complexo, dificultado por exigências de instâncias superiores por constantes simulados e atividades voltados para vestibulares, colocando novamente a avaliação quantitativa sobre a qualitativa, questão antiética do ponto de vista da arte-educação. Quanto à discussão sobre o significado da avaliação na Arte, pode-se falar de atividades autoavaliavas, que desenvolvem no discente a autonomia e capacidade crítica de se perceber e perceber o mundo. O que vemos no PIBID é uma constante tentativa de implementar meios de trazer para o protagonismo educacional o estudante, mas encontramos também constantes adversidades que culminam sempre na mesma pergunta: E como fica a questão da nota?

Considerações Finais

Diante do que foi exposto, consideramos imprescindível a realização do PIBID como ferramenta de inserção dos estudantes de Licenciatura, em especial das Artes (com destaque ao Teatro), nas escolas. Através dele, tivemos a oportunidade de experienciar na prática o cotidiano escolar e formar nossa visão crítica sobre o material teórico que nos é apresentado; ver a realidade da LDB, da BNCC e dos PPP's de cada escola, suas promessas e sua prática.

É perceptível que há, ainda e naturalmente, medos provenientes da pandemia do COVID-19 em nós e nos alunos, e, para além disso, as dificuldades que vêm do estigma acerca do ensino-aprendizado da Arte; há, porém, a vontade de investigar e investir na pedagogia sensível e na avaliação como parte do processo pedagógico, não como finalidade.

A educação e a Arte são o caminho do desenvolvimento de um futuro esperançoso que valoriza o processo humano e somos gratos por trilhar esse caminho.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

ECIT João Roberto Borges de Souza. 2022. Plano Político Pedagógico - PPP. João Pessoa.

SESQUICENTENÁRIO. 2023. Plano Político Pedagógico - PPP. João Pessoa.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. 22. ed. Brasil: Cortez Editora, 2014. 273 p. E-book.

PROFESSOR ARTISTA: COMO AS HABILIDADES ARTÍSTICAS ESTÃO PRESENTES NO DIA-A-DIA DA SALA DE AULA DE PROFESSORES DE ARTE

Bruno Henrique dos S. Miranda – Bolsista
Carlos Eduardo N. de Melo – Bolsista
Djalmir dos A. Silva – Bolsista
Jaísa da S. Moura – Bolsista
Kaio A. Gomes – Bolsista
Lucia G. Serpa – Orientadora
Maycon A. do Nascimento – Colaborador
Mirtthya M. L. Guimarães – Colaboradora
Priscilla C. dos Reis – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A partir das experiências em sala de aula através do PIBID, percebeu-se a influência do afeto nas relações, não só na relação professor-aluno, mas com toda a estrutura escolar, visto que uma educação que privilegie os aspectos afetivos pode vir a facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Esta questão pôde ser observada por nós alunos do PIBID, nas diferentes escolas que estamos estagiando. O que nos instigou a questionar: o que há em comum entre esses ambientes? Como a relação entre docente e discente pode fazer com que a aprendizagem se torne significativa e venha contemplar a todos os envolvidos? A resposta se fez clara rapidamente em nossas mentes: a afeição despertada pelos professores orientadores, não só para com os alunos, é o motor que faz o moinho da educação girar e gerar fruição, que por consequência facilita o processo de ensino-aprendizagem.

Partindo desses desdobramentos, surgem outras questões: O que é esse afeto e como se constitui? Conseguimos vislumbrar possibilidades de resposta à nossa questão através da Arte. A Arte pode ajudar a construir conexões afetivas tão importantes para uma verdadeira educação. Essa relação constatada e experienciada por nós entre a Arte e o afeto que facilita o aprendizado, foi o fator motriz para este trabalho. Como graduandos de Teatro decidimos trazer esse recorte sobre quais habilidades artísticas teatrais originam afeições na relação dos alunos com a disciplina Arte, para então investigar como a afeição faz fruir o processo de ensino-aprendizagem. O que nos levou à reflexão de que as habilidades do professor artista auxiliam para tecer afetos em sala de aula e essa relação tem influência positiva na educação.

Metodologia

Esta pesquisa, de caráter qualitativo, acontece através das observações das aulas ministradas pelos professores supervisores do subprojeto de Teatro do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na UFPB, e como os docentes utilizam suas habilidades e

vivências artísticas como forma de criar uma melhor relação com os alunos e fazer com que eles se interessem pelos conteúdos das aulas e, conseqüentemente, possam absorver o devido conhecimento. A partir disso, os discentes bolsistas refletiram e discutiram esse tema, tanto presencialmente, quanto de forma remota, buscando estabelecer a importância da formação dos docentes e o uso contínuo de seus conhecimentos técnicos e artísticos para uma melhor construção da conexão professor aluno e, assim, tornar mais humano o sistema educacional. A pesquisa terá continuidade através da observação das aulas, pesquisa bibliográfica, discussões e aplicação prática dos aprendizados.

Resultados e Discussões

Refletir sobre as práticas que norteiam o processo de ensino e aprendizagem adotado por cada professor é algo bastante complexo e desafiador. Porque é dentro desse campo de observação e análise, que o docente vai planejar as estratégias a serem adotadas durante seu momento em sala de aula. Pensando nesse recorte para o professor de Arte/Teatro, é importante considerar que, além das demandas exigidas pela escola, o docente vai considerar a subjetividade de cada sujeito, e também o seu próprio repertório de conhecimentos e experiências, já que ser professor e ser artista, para ele, não são coisas antagônicas.

Contudo, é importante pensar de que maneira as práticas e/ou habilidades artísticas desse professor vão contribuir no processo de ensino e aprendizagem no cotidiano escolar dos estudantes. A BNCC coloca como competências específicas de arte, habilidades tais como a fruição, capacidade de adaptação, de desenvolver relações e a imaginação, elementos esses sistematizados por Stanislavski em seu método teatral. As competências humanas que o teatro desenvolve se fazem necessárias em sala de aula. A bagagem, quando bem utilizada pelo docente, reverbera no espaço escolar e também no estreitamento da relação aluno professor, fatos que são relatados por diversos professores de Arte e que ajudam a embasar o nosso trabalho de pesquisa.

Pensando no espaço escolar como um lugar de acolhimento, não podemos romantizar ao ponto de acreditarmos que estamos isentos das mais diversas violências que podem afetar toda a comunidade escolar, inclusive partindo de nós professores e professoras, pois: “A nossa formação de docente muitas vezes marcada por uma inculcação de preconceitos que, certamente, corroboram para a produção de maiorias invisíveis e silenciadas, e isto é tão forte que nem percebemos. Existem situações mais críticas, mais impactantes e outras mais sutis” (TRINDADE, 2002). Por isso, aproximar a prática artística vivenciada cotidianamente pelo professor para junto dos seus alunos, vai facilitar a construção de uma relação de confiança por ambas as partes, despertando nesses discentes um interesse maior pelos conteúdos abordados.

Considerações Finais

Habilidades proporcionadas pelo Teatro podem ser percebidas como um fio condutor que pode auxiliar quem assume a docência. Competências, como a imaginação e a adaptação, ajudam nos caminhos para afetar crianças e adolescentes no processo de aprendizagem, percebendo seus corpos (experiências). Atores e atrizes treinam o olhar e a percepção do entorno, necessários também para a docência. Um “olhar” mais sensível pode quebrar esse ciclo de preconceitos que aponta Trindade, que afirma que “a gente olha mas não vê, a gente vê, mas não sente, a gente sente, mas não ama e, se a gente não ama a criança, a vida que

ela representa, as infinitas possibilidades de manifestação dessa vida que ela traz, a gente não investe nessa vida" (2002) e como educar, sem investir na vida? A gente acaba investindo em uma morte em vida: a invisibilidade. Devemos nós, professores-artistas, visibilizar essas vidas (corpos) e também as experiências unidas ao conhecimento produzido em escolas e Universidades.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação /Secretaria de Educação Básica, 2018.

DAGOSTINI, N. O método de análise ativa de K. Stanislávski como base para a leitura do texto e da criação do espetáculo pelo diretor e ator, tese para obtenção do título de Doutor em Letras - Universidade de São Paulo. 2007.

TRINDADE, A. L. Multiculturalismo, mil e uma faces da Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2002

RELAÇÃO ENTRE DESIGN GRÁFICO E ARTES VISUAIS: POSSIBILIDADES E DESAFIOS DO PROFESSOR DE ARTES VISUAIS NO ENSINO DE BASE TÉCNICA EM DESIGN GRÁFICO NA ESCOLA TÉCNICA DE ARTES, TECNOLOGIA E ECONOMIA CRIATIVA DA PARAÍBA

Elainy de A. L. Anastácio – Bolsista

Lucas H. A. Cordeiro – Bolsista

Thuânia F. de Carvalho – Bolsista

Victória M. Soares – Bolsista

João V. P. Queiroz – Voluntário

Sicília Calado Freitas – Orientadora

Olga Maria do Nascimento Lopes Cabral – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A atuação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) está ocorrendo na Escola Técnica de Artes, Tecnologia e Economia Criativa da Paraíba que, localizada no bairro do Varadouro – em um prédio público onde já funcionou um Departamento de Polícia de Ordem Política e Social (DOPS), vale mencionar – funciona em modelo de ensino integrado, com formação de nível médio e técnico. A turma em acompanhamento trata-se de um 2º ano do curso de Design Gráfico. A partir deste contexto, foi observada a dinâmica da proposta pedagógica da escola e metodologias aplicadas pelos professores, com foco direcionado às relações e interações entre Artes Visuais e Design Gráfico, visto que as aulas acompanhadas se referem a conteúdos de computação gráfica, elementos de design e design de embalagens, com o professor responsável tendo formação específica na área de Artes Visuais.

Este resumo visa analisar a relação entre as áreas de design e artes visuais levando em conta as possibilidades e desafios do professor de formação em artes visuais atuante no ensino de base técnica em Design Gráfico. Como objetivos específicos, propomos a apresentação de algumas ações a serem realizadas visando a integração da comunidade estudantil de nível médio/técnico com a Universidade Federal da Paraíba – baseando-se no art. 3º do Estatuto da UFPB – e também uma proposta já realizada, que contemplou oficinas práticas de gravura e animação 2D, aludindo à relação artes visuais/design, foco deste relato de experiência.

Metodologia

Este estudo adotou uma abordagem multidisciplinar que combinou observação participante, pesquisa bibliográfica e coleta de dados para aprofundar o entendimento do PIBID e suas implicações no ambiente escolar. A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário online em sala de aula, com duração média de 15 minutos, utilizando dispositivos móveis. O

objetivo era identificar as características dos alunos, analisar seus contextos sociais, culturais e artísticos em relação às aulas, contribuindo para abordar a problemática em questão.

Além da observação participante e do questionário, o estudo incluiu uma pesquisa bibliográfica que se baseou em um Trabalho de Conclusão de Curso de Design Gráfico chamado "Livro Digital: Design e Arte". Essa pesquisa teve um foco particular na análise de aspectos históricos relacionados aos temas de arte, design e ilustração.

As respostas ao questionário e a pesquisa bibliográfica serviram como base para o embasamento teórico, orientando a ação pedagógica na sala de aula. Além disso, o estudo envolve uma visita técnica, durante a qual os alunos participarão de uma oficina de gravura no Laboratório de Artes Gráficas (LAG), em colaboração com a UFPB. A visita tem como objetivo aprofundar o conhecimento na área de Design Gráfico e compartilhar experiências com estudantes de Artes Visuais da instituição. A oficina inclui o uso de materiais comuns ao laboratório, como superfície lisa, tintas à base de óleo ou água, pincéis, espátulas e materiais alternativos para criação de padrões e texturas, papel, equipamentos para pressionar o papel sob a tinta, lavatório e solventes. Além disso, houve também uma oficina de animação como parte do estudo.

Resultados e Discussões

Considerando o nosso contexto de atuação, bem como a atuação do professor de Artes Visuais na formação Técnica de Design Gráfico, destacamos os desafios relativos à condição de precisar conciliar a abrangência de múltiplos conhecimentos da área à demanda curricular do ensino dos princípios de design gráfico direcionado para o uso de tecnologias digitais e tendências de mercado.

O design, conforme a literatura acadêmica, tem como objetivo atender às necessidades de usuários, empresas e mercado, abrangendo diversos aspectos, desde funcionais até econômicos e culturais (CORRÊA e CASTRO, 2013, p. 3, apud CORREIA e ROSSI, 2016, p. 75). Ele também busca sugerir atitudes, influenciar comportamentos e resolver problemas complexos por meio da visualidade (CARDOSO, 2012, p. 117, apud CORREIA e ROSSI, 2016, p. 73). E, assemelha-se à arte ao se relacionar à estética (VILLAS-BOAS, 2003, apud LÔ, 2014, p. 22). Apesar de serem áreas distintas e com objetivos diversos, consideramos que a combinação de experiências em artes visuais com o ensino de design gráfico pode oferecer aos alunos uma perspectiva enriquecedora em princípios estéticos, expressão criativa e pensamento crítico. Acreditamos que esta perspectiva pode ampliar os repertórios técnicos e visuais dos estudantes, facilitando a incorporação de narrativas mais complexas e a assimilação de novas tecnologias e técnicas tradicionais, auxiliando o desenvolvimento de metodologias criativas, como sugerido por Wollner (2004, apud LÔ, 2014, p. 21).

Essa proposta também se fundamenta nos resultados coletados a partir do questionário sobre o perfil dos estudantes, onde obteve-se como resultado que todos os estudantes participam e desenvolvem atividades artísticas e têm interesse em áreas artísticas. Além disso, a maioria gostaria da integração de atividades práticas às aulas e ações externas à sala de aula.

Posto isso, a ação de realizar uma oficina de gravura em monotipia por meio do programa LAG Aberto, da UFPB. Buscaremos nessa ação, iniciar um processo pedagógico de

envolvimento desta comunidade com a universidade e explorar a relação histórica entre gravura e design gráfico, unindo experiência artística e criação gráfica.

Considerações Finais

O estudo revela as relações de saberes entre os estudantes em como está sendo o processo de elaboração de atividades que condiz com seus interesses teóricos e práticos, a capacitação dos professores e alunos, ferramentas pedagógicas, e o estímulo de relações culturais além de cada construção no ensino didático do supervisor, já que objetivo da proposta surgiu dentro da análise entre os discentes e docentes na observação do campo escolar, por se tratar de uma escola técnica profissionalizante – modelo em crescimento no estado da Paraíba – em áreas especializadas de linguagens artísticas para o ensino médio. Em conclusão, pensamos a introdução do contexto artístico de forma significativa no ensino técnico de Design Gráfico, a partir da oficina de gravura, atendendo às sugestões coletadas no questionário, e que despertem as correlações estruturais da Escola Técnica de Artes com a UFPB para proporcionar um ensino centrado.

Referências

LÔ, J. L. N, Livro Digital: Design e Arte, TCC (Tecnólogo em Design Gráfico) – Centro Universitário Eurípides de Marília – UNIVEM, Marília, 2014, p. 56. Disponível em: <http://bit.ly/463TAoS>. Acesso em 30 ago. 2023.

RODRIGUES CORRÊA, G.; ROSSI, L. DESIGN É ARTE? [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bit.ly/3PEL3DP>. Acesso em: 7 set. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Conselho Universitário. Resolução nº 07/2002, de 30 de setembro de 2002. Dispõe sobre a criação do Estatuto da UFPB. João Pessoa: Conselho Universitário, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3RfSwY>. Acesso em: 30 ago. 2023.

JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE AS VIVÊNCIAS NO PIBID NA EDUCAÇÃO DO CAMPO



Fernanda Tavares de Souza – Bolsista

Wallace Filgueira Bulhões – Bolsista

Benita Cristina da Silva – Bolsista

Ana Maria Ferreira de Araújo – Bolsista

Maria Aparecida Valentim Afonso – Orientadora

Edna Romão Silva – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O ensino, durante os anos iniciais, na maioria das escolas, é voltado para a alfabetização, com ênfase na área de português. Geralmente, as demais disciplinas do currículo ocupam uma carga horária menor. Para a disciplina de matemática a diminuição da carga horária representa um desafio. Na tentativa de minimizar esse problema é comum observar um ensino voltado para a repetição e memorização, aspectos que mostram a busca por uma forma mais rápida de ministrar e dar conta dos conteúdos de matemática.

Ao refletir sobre esse fato, nesse trabalho são apresentadas reflexões sobre as experiências relativas ao ensino de matemática, realizadas pelos/as bolsistas do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), em uma turma de 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental José Albino Pimentel.

O resumo tem como objetivo apresentar algumas reflexões sobre o resultado das vivências no PIBID do curso de Pedagogia - Educação do Campo, a partir da aplicação de diagnóstico e intervenções lúdicas no ensino de matemática, que tiveram os seguintes objetivos específicos: aplicar diagnóstico com conteúdo de matemática; analisar os resultados da avaliação diagnóstica; elaborar atividades lúdicas/jogos de matemática; identificar nos resultados a relevância das atividades aplicadas e as dificuldades enfrentadas pelos alunos na utilização do material proposto.

Os aportes teórico-metodológicos da proposta baseiam-se em: Azeredo (2003), Mussi, Flores e Almeida (2021), Kishimoto (1999) e BNCC (2018) com discussões e orientações curriculares que ressaltam a importância da matemática e da resolução de problemas para o desenvolvimento do raciocínio lógico.

Metodologia

A pesquisa é de caráter qualitativo do tipo relato de experiência, que por meio da análise dos registros de experiências em campo, permite refletir acerca da problemática e das estratégias utilizadas pelos/as bolsistas para favorecer a aprendizagem na área de Matemática. Como afirmam Mussi, Flores e Almeida (2021), o relato de experiência é um tipo de produção de

conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção.

A partir de um minicurso na área de matemática, ministrado pela professora do Departamento de Educação do Campo, os/as pibidianos/as foram desafiados a realizarem vivências nas turmas dos anos iniciais da E.M. José Albino Pimentel, por meio de uma atividade diagnóstica para observar o nível de conhecimento dos alunos e da intervenção com jogos matemáticos.

A atividade diagnóstica foi construída considerando as habilidades de matemática da BNCC (Brasil, 2018) para cada ano escolar, envolvendo dois aspectos: quatro questões com números e operações e quatro com situações problemas.

É importante destacar que, embora as vivências tenham sido realizadas em todas as turmas da escola, nesse resumo são discutidas as atividades realizadas na turma do 5º ano, que possui 19 alunos na faixa etária de 10 anos.

Após a aplicação do diagnóstico foi realizada a análise dos resultados pelos/as pibidianos/as e a sistematização dos dados em gráficos para melhor compreensão das aprendizagens e dificuldades apresentadas pelos/as estudantes.

Resultados e Discussões

No dia 05 de maio de 2023 foi realizada a aplicação do diagnóstico de matemática aos 17 alunos presentes no dia. O objetivo do diagnóstico é identificar o nível de acertos e de compreensão dos alunos em relação aos cálculos básicos de matemática. Vejamos a seguir, a Figura 1 com a atividade diagnóstica aplicada na turma do 5º ano.

Para a realização do diagnóstico, a sala foi dividida em dois grupos e destinado o tempo de uma hora para realização da atividade avaliativa. Durante a realização da atividade a maioria dos alunos ficaram tranquilos, porém, alguns tiveram dificuldades, sendo necessário a explicação das questões de forma mais clara, de modo a facilitar a compreensão, o raciocínio lógico e a resposta livre dos estudantes.

Após a conclusão do diagnóstico, passamos para a etapa de análise dos resultados. Os dados revelaram que os estudantes tiveram uma dificuldade maior na compreensão das questões que envolviam situações-problemas. Esse fato confirma a hipótese inicial de que os estudantes não haviam consolidado as habilidades de matemática das unidades temáticas que envolvem a resolução de problema. Vejamos a seguir, a sistematização dos resultados no Gráfico 1, contendo a primeira parte dos dados e no Gráfico 2 a segunda parte dos dados.

Ao comparar os dados dos gráficos 1 e 2 observa-se que a diferença de acertos nas questões com apenas números é maior do que nas questões formuladas com situações problemas. Refletindo sobre os dados chegamos a algumas hipóteses sobre os motivos que podem ocasionar esse fato: dificuldade de compreensão do problema, não consolidação dos conceitos matemáticos e desconhecimento de algumas palavras do enunciado.

Na sequência, pudemos refletir sobre a utilização de atividades lúdicas, selecionando o jogo de tabuleiro tendo como base o “Jogo Ludo” e o livro de “Poemas Problemas” de Renato Bueno, com o objetivo auxiliar na compreensão dos cálculos matemáticos através de

estratégias de raciocínio mental. Kishimoto (1999) ressalta que o jogo é um recurso muito importante para aprendizagem, o desenvolvimento do raciocínio e interação da criança, pois ela atua de forma espontânea e criativa.

Figura 1. Atividade diagnóstica

Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental José Albino
Pimentel – Gurujá-Ipiranga / Conde - PB

Projeto: PIBID 2022/2023 – Prof.ªs Coord.ªs: Aparecida Valentin e Gislaíne Cheves
Aluno Bolsista: Robson Ferreira e Maria Dusicleide Data: _____, Maio de 2023.

Atividade de Matemática - 5º ano

Olá Aluno: _____ Idade: _____

RESOLVA OS PROBLEMAS ABAIXO:

1 – Adição

$23 + 55$ $79 + 84$

2 – Subtração

$133 - 43$ $288 - 99$

3 – Divisão

$450 \div 5$ $1680 \div 8$

4 – Multiplicação

250×30 210×8

1) João vendeu 1.480 laranjas, 1.245 peras, e mais 20 abacaxis. Quantas frutas ao todo ele vendeu?

2) A caixa de água da casa de Cecília comportava 2.300 litros de água, a irmã de Cecília gastou 462 litros. Quantos litros de água restaram na caixa?

3) Dona Maria utiliza 4 ovos para fazer um bolo, sendo assim, ela precisa de quantos ovos para fazer 16 bolos?

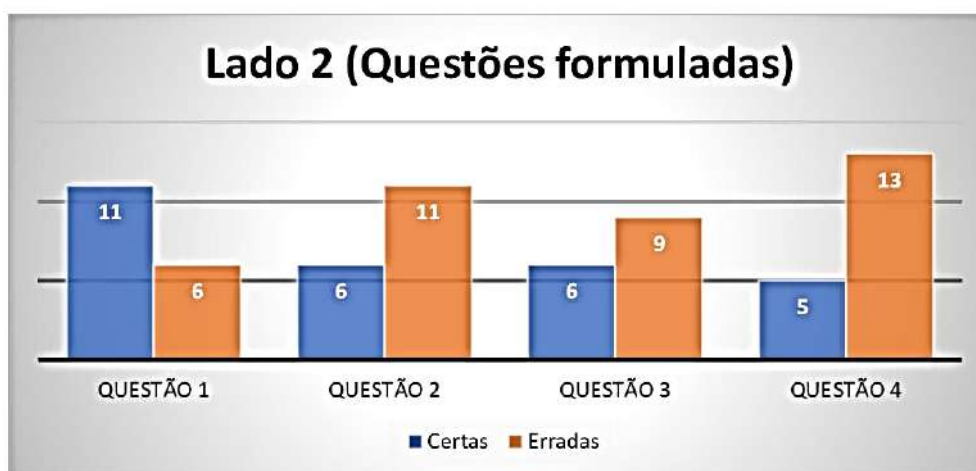
4) Na sala de aula tinham 38 alunos, a professora distribuiu 6 lápis para cada aluno presente. Quantos lápis cada um recebeu?

Fonte: Acervo PIBID - Educação do Campo/2023.

Gráfico 1 - Análise da Atividade Diagnóstica, primeira parte.



Fonte: Acervo PIBID - Educação do Campo/2023

Gráfico 2 - Análise da Atividade Diagnóstica, segunda parte.

Fonte: Acervo PIBID - Educação do Campo/2023.

Considerações Finais

Diante dos objetivos propostos nesse trabalho, envolvendo reflexões sobre atividades diagnósticas e vivências lúdicas no ensino de Matemática, podemos afirmar que o diagnóstico foi fundamental para identificar habilidades e dificuldades dos estudantes e perceber uma maior vulnerabilidade dos estudantes nas questões referentes à resolução de problema. Ao refletirmos sobre esses dados chegamos à conclusão sobre possíveis fatores que podem ocasionar tais dificuldades: dificuldade de compreensão do problema, não consolidação dos conceitos matemáticos e desconhecimento de algumas palavras do enunciado.

Com a experiência obtida nesse trabalho e conhecimento do nível de aprendizagem dos estudantes foi possível realizar um planejamento de atividades lúdicas, por meio de jogos. Durante o desenvolvimento dos jogos observou-se o entusiasmo, o interesse, a concentração e a ampliação do aprendizado dos estudantes, aspectos que colaboraram para a consolidação de habilidades de matemática.

Referências

- AZERÊDO, M. A de A. Mediação Pedagógica na resolução de problemas matemáticos. João Pessoa, PB:UFPB, 2003. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental José Albino Pimentel. Projeto Político Pedagógico – PPP. Conde, 2022.
- KISHIMOTO, T.M. Jogos infantis. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista práxis educacional, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

NUANCES DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS DO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA (COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO) NO PIBID: O ENSINO DE HISTÓRIA EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA



Amanda Raquel Cortez Cavalcante – Bolsista
Denise da Silva Reis – Bolsista
Elcy Kelly dos Santos Gonçalves – Bolsista
Gabriela Ferreira Santos Silva – Bolsista
Gislaine da Nóbrega Chaves – Orientadora
Elza Fernanda Raimundo – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo expandido objetiva abordar nossa experiência no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência Campos I (Pibid), cujo processo formativo ocorreu na Universidade Federal da Paraíba e na escola-campo EMEIF José Albino Pimentel, escola quilombola, localizada às margens da PB 018, na cidade de Conde-PB, litoral sul da Paraíba-PB.

Este estudo se baseia em nossa experiência e exploração do ambiente escolar, com um foco especial nas estratégias adotadas para o ensino de História. O ensino de História, de modo geral, é importante para a autonomia das crianças, principalmente para o pertencimento de crianças de comunidades quilombolas, frequentadoras de uma escola que também é quilombola.

A proposta de ensino com o ensino de História foi motivada por diversas razões, incluindo as experiências das crianças, as implicações sociais de pertencer a uma comunidade quilombola e a importância de se ensinar História de maneira contextual e significativa. Assim, obtém relevo a história de vida da criança, suas lembranças particulares, de membros de sua família e de sua comunidade.

Nesse contexto, a escola possui um papel fundamental no fortalecimento dessa cultura e na sensibilização das crianças para os saberes e fazeres do povo quilombola. Desse modo, buscamos compreender as seguintes questões: qual a relevância do livro didático de história e como ele é utilizado na escola-campo? Como podemos envolver as crianças no processo de ensino-aprendizagem de História? Portanto, traçamos os seguintes objetivos: investigar o livro didático de História do 1º ano e compreender como as crianças responderam os exercícios de história propostos.

Metodologia

A escola-campo José Albino Pimentel está localizada em território quilombola, que é habitado por grupos étnico-raciais. A comunidade atendida pela escola é composta por filhos e filhas

de agricultores, indígenas e quilombolas, a exemplo dos quilombos Gurugi, Ipiranga e adjacências. O território Ipiranga é marcado por tradição cultural assentada na musicalização, nas danças e no artesanato (PPP, 2022). Por isso, realçamos a necessidade de se trabalhar com o ensino de História para que as crianças possam reconhecer de onde vêm, quem são elas e quais as expressões de sua cultura e ancestralidade.

A proposta de ensino ocorreu na UFPB, por meio da realização de um minicurso e oficinas pedagógicas focadas no ensino de História; atividades formativas que propiciaram o preparo para a análise do livro didático de história, subsidiada por um roteiro com questões focadas na análise interna e externa, assim como por uma folha de apoio à/ao bolsista e outra para aplicação em sala de aula destinada às crianças. Desse modo, dedicamo-nos ao estudo e à elaboração de estratégias de atividades pedagógicas para o ensino de História. Esse processo formativo ocorreu na Universidade e objetivou atender a necessidades específicas da escola e da comunidade quilombola.

Na escola-campo, aplicamos exercícios às turmas do 1º ano, quando as crianças trabalharam com temáticas sobre seu autorretrato, suas características, e quem faz a diferença na vida e no cotidiano de cada uma delas. Pedimos para que desenhassem seu autorretrato, a exemplo do que fez a mexicana Frida Kahlo; exímia pintora de autorretratos.

Resultados e Discussões

O livro *Aprender Juntos*, de autoria de Mônica Lungov e Raquel dos Santos Funari, apresenta uma capa com cores contrastantes, suaves e vibrantes, e ilustração que objetiva chamar a atenção da criança, uma vez que traz a imagem de um menino em atividade brincante (Imagem 1 – Livro Didático de História 1º Ano).

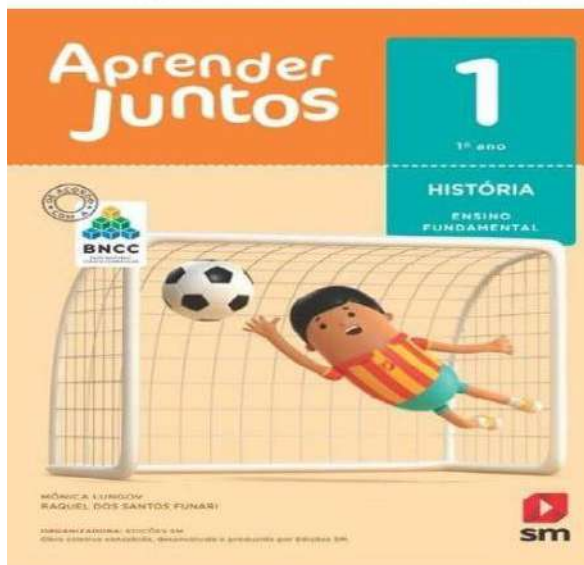
O livro didático é um dos importantes materiais usados por educadores/as e estudantes. “Sua relevância para a educação ocorre por proporcionar conteúdo organizado, uniformidade no ensino, referência para estudo e atualização constante do conhecimento. O livro didático deve ser considerado como veículo portador de um sistema de valores de uma ideologia e de uma cultura” (BITTENCOURT, 1993, p. 138). Observamos que, nos municípios onde o Programa Educar Pra Valer foi adotado, o livro didático tem sido secundarizado. Essa questão precisa ser aprofundada.

Para a realização da dinâmica: Quem é o ator, quem é a atriz? cobrimos uma caixa com papel colorido e no fundo dela colamos um espelho. Essa caixa foi denominada de caixa do segredo. Nessa dinâmica, cada criança pôde observar suas características físicas, ocasião em que abordamos o conceito de segredo e autorretrato. Explicamos que deveriam utilizar um desenho livre, com base na sua imaginação e criatividade, além de comunicar que o autorretrato nem sempre representa a imagem real da pessoa, mas sim como ela se vê (Imagem 2 – A caixa do segredo).

Essa atividade proposta para o 1º ano do Ensino Fundamental foi aceita pelas crianças e elas reagiram muito bem à proposta de ensino, ocasião em que puderam analisar e pensar: quem sou eu? Qual a importância do lugar onde vivo? Destacamos que a dinâmica promoveu um clima de participação e alegria, resultando na produção de um autorretrato (Imagem 3 – Painel com o autorretrato das crianças).

O resultado do painel revela o quanto as crianças do campo são diversas e se expressam também de modo diferenciado cercadas por afetividade, pelos seus animais de estimação ou por elementos da natureza, acompanhadas ou sozinhas, lendo seu livro ou em um passeio com a família, em suas particularidades, com expressões faciais sorridentes ou mais sérias.

Imagem 1 – Livro Didático de História 1º Ano



Fonte: Acervo do Pibid (2023)

Imagem 2 – A caixa do segredo



Fonte: Acervo do PIBID (2023)

Imagem 3 - Painel com o autorretrato das crianças



Fonte: Acervo do PIBID (2023).

Considerações Finais

O PIBID, por meio do Subprojeto de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo), desempenha um papel fundamental nos processos formativos, abordando conteúdos e metodologias significativas para a formação discente.

A disciplina de história no currículo escolar deve ocupar um lugar de destaque, uma vez que contribui para a alfabetização e letramento das crianças, oportunizando reflexões acerca de conteúdos que fortalecem o senso crítico das crianças, favorecendo a escuta ativa e contribuindo para o seu protagonismo desde pequenas.

A análise do livro didático contribuiu para a nossa formação acadêmica, principalmente, por trazer as várias nuances do livro didático, e, principalmente, pelas reflexões acerca da representação do povo do campo quilombola. Outrossim, durante a aplicação dos exercícios, realizamos diálogos e troca de informações enriquecedoras, uma vez que as crianças conseguiram concluir os exercícios com êxito e prontidão.

Referências

BITTENCOURT, C. M. F. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. 1993. Tese (Doutorado) Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.

LUNGOV, M.; FUNARI, R. dos S. Aprender Juntos: História 5º Ano. 7º ed. São Paulo: Edição SM, 2021.

EMEIF JOSÉ ALBINO PIMENTEL. Projeto Político Pedagógico. Conde, 2022.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS COM ABORDAGEM LÚDICA E PRÁTICA

Juliana Karla de Freitas Travassos – Bolsista
Lúcia de Fátima Marinho de Medeiros – Bolsista

Maria Dayane Lira Dantas – Bolsista

Vinícius Barbosa Ribeiro – Bolsista

Joseval dos Reis Miranda – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ao longo dos anos vem desempenhando um papel importante nas relações de ensino-aprendizagem, tendo como foco uma metodologia ativa e participativa. De acordo com Dewey (1979), a aprendizagem ocorre no fazer, não sendo algo que pode ser transmitido verbalmente. Ela precisa ser vivenciada para ser entendida. Com o PIBID, temos a oportunidade de experienciar de forma prática a aprendizagem idealizada por Dewey, através das oficinas planejadas e executadas pelos bolsistas nas escolas municipais de ensino em suas respectivas turmas.

Diante do exposto, o presente estudo pretende relatar as experiências nas oficinas de Geografia, direcionadas às turmas do 1º ano (manhã e tarde) da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Américo Falcão. A geografia como disciplina progrediu muito, mas com base em estudos de aprofundamento e na observação das turmas, vimos um grande déficit com relação à disciplina, concluindo que esta está, como afirma Liberatti; Rosolém, (2013, p. 4) “Muito focada na descrição do espaço, meramente enciclopedista”.

Sendo assim, ao pensarmos na oficina de geografia procuramos ao máximo fazê-la de maneira lúdica, estabelecendo uma aproximação dos conteúdos expostos com a realidade das crianças. As oficinas de Geografia realizadas com as turmas do 1º ano, excedem os métodos convencionais a partir do momento que proporcionam aos alunos um terreno fértil para que se reconheçam enquanto sujeitos ativos no processo de aprendizagem. Desse modo, é possível romper com a passividade atribuída aos estudantes e incitá-los a buscar o conhecimento de forma mais autônoma e crítica.

Metodologia

Este relato baseou-se em uma metodologia qualitativa, bem como na bibliográfica, através dos textos de Geografia previamente estudados antes de cada planejamento de oficina e sua realização. Possibilitou também a investigação profunda e contextualizada das vivências nas oficinas de Geografia na Escola Américo Falcão com as turmas do 1º ano onde, após a execução, pode-se verificar os aspectos positivos e negativos mediante uma avaliação criteriosa da atividade proposta. As oficinas e seus planejamentos foram realizados com temas distintos previamente acordados com a professora regente, onde foram explorados

assuntos como moradia, lateralidade e rotina com conceitos de manhã, tarde e noite, partindo de uma abordagem que estimula a participação ativa do estudante na construção do seu conhecimento de forma que ele consiga ver-se inserido neste processo. Logo, este relato visa contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem da Geografia de maneira eficaz, prática e significativa, por meio de estratégias e metodologias ativas que viabilizem a efetivação do conhecimento.

Resultados e Discussões

As oficinas com as turmas do 1º ano foram planejadas a partir dos assuntos já trabalhados na disciplina de Geografia e, para isso, houve a participação da professora regente que deu sugestões do que trabalhar e qual a melhor forma conforme o perfil da turma. Ao trabalharmos moradias, trouxemos a fábula “Os três porquinhos” como abordagem inicial. Tanto na turma de manhã quanto da tarde, foram confeccionadas as casas dos porquinhos para que as crianças pudessem visualizar a história.

Posteriormente, foram mostradas imagens dos tipos de moradias mais comuns (casa, alvenaria, edifício, iglu, palafitas) e em seguida foi explicado para as crianças em que lugares normalmente esses tipos de moradias são mais presentes. Dessa forma, puderam trazer para a sala de aula os conhecimentos que já possuíam sobre aquele assunto. Outra prática desenvolvida com o tema “moradias” foi a confecção de casinhas de dobraduras personalizadas pelas próprias crianças que, após finalizadas, foram posicionadas em uma maquete.

Ao abordar o tema rotina e o dia a dia dos estudantes, foi levado em conta duas perspectivas: a rotina em casa e na escola. Inicialmente, houve uma interação em conjunto com toda sala para saber o que já conheciam sobre o tema. Foi realizada a identificação de imagens que se relacionassem com as partes das rotinas e horários do dia, em seguida foram coladas em um cartaz. Ao final da oficina, os estudantes que se sentiam confortáveis comentaram suas ilustrações favoritas.

Em consequente, trazemos outra abordagem, desta vez, com foco nas orientações espaciais, tendo como objetivo conscientizar as crianças de que o corpo é uma ótima ferramenta para compreender essas noções fundamentais, visto que o ensino da Geografia “requer um trabalho contínuo para respeitar o tempo de aprendizagem de cada um.” (LIBERATTI; ROSOLÉM, 2013, p. 23). A oficina foi planejada de maneira cuidadosa, com a intenção de levar uma experiência divertida a partir das orientações espaciais. Após breve explicação sobre o tema, foi iniciada a caça ao tesouro, com pistas que obtinham os diferentes aspectos do espaço como direita e esquerda, frente e atrás, em cima e embaixo, dentro e fora.

Considerações Finais

Ao pensarmos sobre os pontos positivos e negativos das oficinas, percebemos a importância da prática relacionada aos conceitos, de modo a fazer com que os alunos percebam o que foi estudado, em seu cotidiano. Durante todas as oficinas os alunos participaram ativamente e se mostraram muito interessados no que lhes foi proposto fazer. Consideramos que um dos maiores desafios foi a configuração da sala que, devido à reforma, precisou integrar duas turmas, o que fez com que ficassem mais agitados, tendo em vista que duplicou a quantidade de alunos. Ao relacionar teoria e prática, atribuímos mais significado ao que está sendo posto,

fazendo com que os conceitos se tornem mais claros e menos abstratos. Sendo assim, podemos concluir através das experiências vivenciadas nas oficinas de geografia, que a teoria e a prática são inseparáveis e produzem resultados positivos quando trabalhadas de forma complementar.

Referências

DEWEY, John. Experiência e Educação. Tradução: Anísio Teixeira. 3.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional. v. 131, 1979.

LIBERATTI, Maria Inês da Silva; ROSOLÉM, N. P. Alfabetização Cartográfica: o mapa como instrumento de leitura do espaço. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor. Paraná, v. 1, 2013.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Da teoria à prática do ensino da Geografia. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, p. 119-152, v. 9.

A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO POR MEIO DE OFICINAS EM AULAS DE GEOGRAFIA

Emmanuelle da Silva Duarte – Bolsista

Silmara Gomes Barbosa – Bolsista

Helton Silva Barbosa Costa – Voluntário

Izadora Oliveira Correia de Mesquita – Voluntária

Joseval dos Reis Miranda – Orientador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A escola é um ambiente que proporciona diferentes vivências e descobertas na vida do aluno, como afirma Bulgraen (2010), nesse ambiente, a relação entre o aluno e a sociedade da qual ele pertence, é parcialmente intermediada pela figura do professor, pois é ele que auxilia no desenvolvimento, domínio e aplicação de conhecimentos e habilidades, assim entende-se então que o processo de ensino não se restringe a sala de aula.

Tendo isso em vista, traçamos um processo reflexivo sobre como o ensino de geografia está sendo desenvolvido na atualidade, no qual percebemos a necessidade de repensar a organização do trabalho pedagógico em sua totalidade– os conhecimentos teórico-práticos e a postura adequada para se adotar em sala de aula. Dessa forma, buscamos adotar a postura e organização necessária para contribuir com a formação dos alunos, enquanto participantes ativos em uma sociedade. Da teoria à prática, o ensino da Geografia envolve processos como: traduzir os conceitos, princípios e abordagens teóricas em estratégias de ensino eficazes que envolvam os alunos, de modo que exercitem o pensamento crítico e promovam a compreensão significativa dos conceitos geográficos.

Este relato visa explicar sobre as oficinas de geografia vivenciadas nas turmas do 1º, 2º 3º e 5º ano do ensino fundamental anos iniciais da Escola Municipal Índio Piragibe, localizada em João Pessoa, foram extremamente enriquecedoras para nós, docentes em formação, possibilitando uma contínua reflexão acerca do nosso trabalho pedagógico e o reconhecimento da responsabilidade social perante a educação, como também para os alunos que participaram das oficinas pedagógicas.

Metodologia

Os professores têm a responsabilidade de mediar a aquisição dos conhecimentos científicos, desenvolvendo métodos que possibilitem aos alunos a aprendizagem concreta do conteúdo, por isso, ao pensar sua prática, o professor deve levar em consideração os interesses dos seus alunos e o contexto social no qual estão inseridos. Conforme Libâneo (1991), na escolha dos conteúdos de ensino é necessário levar em conta não só a herança cultural externadas nos conhecimentos e habilidades, mas também a experiência da prática social vivida no presente pelos alunos, ou seja, nos problemas e desafios existentes no cotidiano em que vivem. Além

disso, os conteúdos de ensino devem ser feitos numa perspectiva de futuro, uma vez que, contribuem para a construção de uma sociedade verdadeiramente humanizada.

Sabendo que é fundamental que o docente selecione com rigor quais conteúdos servirão de base para fundamentar a sua prática em sala de aula, as atividades realizadas citadas neste relato tomaram como base pesquisas e estudos desenvolvidos por meio da leitura de textos debatidos nas reuniões do PIBID, na qual tratavam do ensino de geografia em sua totalidade. Com a orientação do coordenador, elaboramos diversas atividades lúdicas e pedagógicas para as oficinas; muitos métodos foram usados, dentre eles, a confecção de materiais como: modelos tridimensionais, cartazes e jogos pedagógicos.

Resultados e Discussões

A oficina de geografia realizada no 1º ano do ensino fundamental foi sobre “Lateralidade” visando revisar as noções de direita e esquerda. Nesse sentido, foi realizado um circuito de lateralidade montado no chão da sala de aula, onde os alunos tinham que executar comandos. Em seguida, foi feita a montagem de um quebra-cabeça, onde os alunos precisavam montar o corpo humano respeitando a ordem do lado direito e esquerdo do corpo. Nesse contexto, os alunos foram muito atentos e participativos durante a oficina, onde realizaram as atividades propostas de forma positiva.

A oficina na turma do 2º ano foi realizada com base no tema “Tipos de moradias”. Essa temática foi escolhida com base no que a turma já tinha estudado e o objetivo era revisar o assunto com eles. Visava-se então, identificar diferentes tipos de moradias e reconhecer a moradia como um espaço de convivência e afetividade. A turma acompanhou e participou efetivamente de toda a aula, mostrando ao final, a plena compreensão sobre o tema proposto. Toda a oficina foi planejada para dar amparo e continuidade aos assuntos estudados no 3º ano.

A oficina de geografia realizada na turma de 3º ano do ensino fundamental, abordou o tema “O que é produzido no campo?”. O objetivo foi revisar com os alunos o que é produzido no campo com enfoque principal na agricultura e pecuária. Visava-se a identificação de diferentes tipos de produções presentes no campo; reconhecer a lucratividade nas atividades do campo; comparar os diferentes tipos de produção. Os alunos empenharam-se durante toda a oficina, que contou com dinâmicas e atividade escrita, visando colocar em prática o assunto abordado.

Na turma do 5º ano foi revisado o conteúdo desigualdades sociais no Brasil, na qual o principal objetivo da oficina era que os alunos reconhecessem a importância da educação no combate às desigualdades sociais. Para tanto, propõe-se a elaboração de um mural, intitulado de “5º ano A contra a desigualdade social- Educação-Transformação”, então, cada aluno escreveu um desejo para o seu futuro pessoal e/ou o futuro do mundo. Com isso, percebeu-se que os alunos atingiram o objetivo, gostaram de ser ouvidos e expressar seus desejos.

Considerações Finais

Preparar uma aula é, na verdade, pensar em etapas que serão traçadas conforme o conteúdo e características dos alunos— trata-se então de uma sequência didática— este processo deve, portanto, levar em consideração aspectos que correspondem a realidade da sala de aula, todo

processo de ensino deve ser situado, pois, corresponde a pessoas reais, lugares e uma classe social estabelecida na sociedade. A experiência de estar na sala de aula, trabalhar com o professor regente, planejar e desenvolver as atividades, compreendendo a rotina dos alunos e levando em consideração todas as discussões feitas no PIBID, possibilita um precioso enriquecimento no contexto da prática, apresentando grande importância para a nossa formação. Nesse sentido, a vivência na sala de aula proporciona a reflexão que é fundamental a consciência prática, e que os saberes são produzidos mediante as práticas pedagógicas reflexivas e investigativas.

Referências

BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. Revista Conteúdo, Capivari, v. 1, n. 4, ago./dez. 2010.

FURTADO, Waléria. WINTER, E. M. Didática e os caminhos da docência. Curitiba: InterSaberes, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo, Cortez, 1991.

DESAFIOS NA ALFABETIZAÇÃO GEOGRÁFICA: EXPERIÊNCIAS E REFLEXÕES A PARTIR DO PIBID

Isis Raquel Pontes da Silva – Bolsista

Héricica Dias de Lima – Voluntária

Natalia da Silva Martins – Voluntária

Maria Eduarda Evaristo de Souza – Voluntária

Joseval dos Reis Miranda – Orientador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho pretende descrever as experiências em sala de aula e propor uma reflexão das práticas vivenciadas nas instituições de ensino por meio do Programa Institucional de Bolsas à Docência (PIBID), do curso de pedagogia, aqui em especial o ensino de Geografia. Assim, um dos pontos de contribuição que a geografia traz para a construção do ensino é o entendimento da teoria e a realidade que vivenciamos durante o cotidiano. Desta maneira teórica e prática as diferenças dos diversos contextos do ensino de geografia e dos desafios encontrados na relação entre sociedade e natureza, quantas divergências e pressupostos existe entre elas, fazendo os alunos compreenderem como ocorre a cidadania nesse cenário, o estudante é posto a analisar suas ações no meio ambiente compreendendo a si como um agente ativo capaz de transformar o espaço geográfico no qual está inserido.

Diante disso, a alfabetização geográfica é o processo pelo qual os indivíduos adquirem as habilidades necessárias para compreender e interpretar o espaço geográfico, entendendo sobre os diversos espaços e a importância que a geografia reflete na nossa vida cotidiana. Isto inclui a necessidade de compreender conceitos relacionados com a geografia, a capacidade de interpretar mapas, gráficos e dados espaciais e a capacidade de analisar criticamente questões de escala global, regional e local. A alfabetização geográfica desempenha um papel vital no desenvolvimento de cidadãos conscientes e informados, permitindo-lhes participar ativamente na sociedade. Mas, esse processo só será verdadeiro se o professor estiver preparado para mediar essa educação lúdica, tendo verdadeiro conhecimento (LIBÂNEO, 1996).

Metodologia

Dessa forma desenvolve a pesquisa de modo quantitativo que vise a compreensão dos assuntos produzidos em sala de aula e fazendo a interlocução com o cotidiano das crianças, por meio do Programa Institucional de Bolsas a Iniciação à Docência, desenvolvendo oficinas com os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental nas instituições de ensino a Escola Américo Falcão e a Escola Índio Piragibe com as turmas de 1º, 3º e 4º anos, ambos situados no município de João Pessoa/PB, foi realizado oficinas que explorava a identificação do espaço geográfico em que buscou de forma as habilidades necessárias para compreender e

interpretar, mediante atividades dinâmicas e divertidas, tal que oferecem um ambiente de aprendizado envolvente e motivador, permitindo que os estudantes experimentem a geografia de maneira prática e divertida. Diante disso, a pesquisa teve a finalidade de analisar o ensino de geografia e que lugar este componente se encontra na matriz curricular da escola e de que forma é trabalhada com as turmas, sendo realizadas análises metodológicas mediante estudos teóricos e bibliográficos do pibid, a pesquisa foi realizada com o cunho teórico e prático conforme as nossas vivências pibidianas, tendo desígnio de compreender e aprofundar na realidade desse ambiente, como ocorre a vivência, no decorrer de uma pesquisa de campo onde os pesquisadores tiveram contato direto com objeto de estudo, a finalidade com o componente curricular, os alunos, as metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula, e como futuros atuantes da profissão educacional, ter a possibilidade de contribuir de forma significativa da constituição da formação dos nossos futuros educandos.

Resultados e Discussões

Os objetivos trabalhados em sala de aula foi uma interlocução entre o conteúdo e a realidade. Percebemos que essa interlocução é um dos melhores caminhos para desenvolver o assunto reflexivo e crítico que estão permanentemente na sociedade e fazendo com que os estudantes tenham uma autonomia sobre as discussões emergentes que permeiam a sociedade brasileira. Portanto, é crucial investir no processo de alfabetização geográfica e na busca contínua de abordagens metodológicas que tornem a geografia mais acessível e envolvente para todos os estudantes.

As oficinas remetem ao processo de ensino-aprendizagem que através das relações entre teoria e prática favorecem o processo que é trabalhando com a compreensão da realidade e a vivência das realidades específicas. Dessa forma, a aprendizagem significativa é capaz de proporcionar ao aluno novos conhecimentos, novas ações, portanto, condições de intervir e mudar o contexto em que se vive (PIMENTA, 2002).

Acreditamos que é crucial investir no processo de alfabetização geográfica e na busca contínua de abordagens metodológicas que tornem a geografia mais acessível e envolvente para todos os estudantes e de forma geral integrar esse pensamento como metodologia reflexiva nas demais matérias. Logo, formando assim, o pensamento crítico e participativo dos estudantes na sociedade, em que se preocupa com as ações emergentes que permeiam a geografia e o planeta todo. Porquanto o processo desenvolvido na sala de aula através das oficinas obteve resultados positivos entre os alunos e o assunto debatido em sala. Dessa maneira, percebemos que o interesse entre eles foi de extrema demonstração, com o cuidado e a indagação em conhecer mais sobre o contexto em que se vive e demonstrando uma compreensão e consciência com os aspectos apresentados.

Considerações Finais

Mediante o exposto, a pesquisa foi desenvolvida a partir do intuito da valorização massiva e aprofundada da importante relevância que o estudo da Geografia contribui para o desenvolvimento formativo do aluno, principalmente nos anos iniciais. Nesse contexto, pois, acreditamos que o trabalho com a criança permite a exploração crítica e dinâmica do assunto, estimulando as ações concretas, desmistificando o abismo que há entre a teoria e prática que

constituem e abrangem o sentido do ensino da matéria, dessa forma a reorganização do conjunto de finalidade que pautam o sentido do ensino da matéria com as experiências lúdicas e diversificadas. Assim, a pesquisa foi realizada com o intuito de contribuir na realidade desse ambiente e como se dar a metodologia do professor e como futura docente possamos contribuir de maneira significativa na vida dos nossos estudantes.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos – Democratização da escola pública – a pedagogia crítico-social dos conteúdos, 2006, 21ª edição.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Da teoria à prática do ensino da geografia. Revista UNIVESP-Conteúdos e didática de Geografia: UNESP, p. 119-151, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

EXPERIÊNCIAS DE PIBIDIANOS SOBRE O ENSINO DE LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Paula Fernandes Alves – Bolsista
Décio Lucas Pereira Rodrigues – Bolsista
Emilly Kayllane da Silva – Bolsista
João Pereira da Silva Neto – Bolsista
Maria Vitória Cosmo Trajano – Bolsista
Joseval dos Reis Miranda – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho trata-se relatar as experiências e perspectivas dos bolsistas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, no subprojeto do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Os alunos de graduação têm a oportunidade de vivenciar a realidade presente nas escolas por meio de participação ativa durante o processo e desenvolvimento no subprojeto. O objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos bolsistas na realização da primeira oficina de literatura, com turmas do 2º, 3º e 4º ano do ensino fundamental I desenvolvida nas escolas participantes. Assim como discutir o processo de produção das oficinas de literatura e sua relevância do subprojeto na formação inicial dos professores.

A fundamentação presente no trabalho discorre dos estudos e discussões dos textos disponibilizados pelo coordenador do subprojeto. Deste modo, foi possível constatar que a experiência e vivência no subprojeto do PIBID e a oportunidade de estar na escola observando e realizando as atividades com auxílio das professoras(es), ajudando a planejar e desenvolver as oficinas compreendendo o cotidiano e a cultura escolar, teve grande relevância na caminhada acadêmica, possibilitando conectar a teoria com a prática fazendo desse subprojeto uma rica experiência na formação inicial, propiciando reflexões sobre o curso e desejos futuros dos pibidianos.

Desse modo, as oficinas realizadas permitiram às crianças uma aproximação lúdica da literatura, despertando curiosidade e interesse no momento de partilhar conhecimentos, trazendo para a escola uma abordagem participativa dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem das crianças.

Metodologia

Diante do cenário educacional brasileiro, muito se discute sobre diversos aspectos que impactam o sistema educativo. No ensino de literatura, em especial, destaca-se a relevância dela como parte essencial do currículo, e a discussão se estende em como ela é tratada em sala de aula, a forma com os docentes da educação básica abordam a disciplina nos faz refletir o quanto é importante despertar o interesse pela literatura em um contexto real desde cedo.

Neste resumo, abordaremos nossas vivências na prática pedagógica relacionada ao ensino de literatura, destacando as oficinas ministradas. Vamos explorar nossas reflexões, expectativas e apreensões ao longo desse processo. Examinaremos diversos pontos, considerando que os bolsistas adotaram abordagens e exploraram temas literários distintos.

Apesar de pertencermos a diferentes turmas, compartilhamos semelhanças em relação a diversos aspectos. Essas vivências serão descritas através do relato de experiência, entendendo-o como não, necessariamente, "um relato de pesquisa acadêmica, contudo, trata do registro de experiências vivenciadas (LUDKE; CRUZ, 2010). Tais experiências podem ser, por exemplo, oriundas de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras." (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 62). Desta forma, essas experiências serão relatadas a partir do que foi ministrado na oficina e do que pudemos observar em relação a como funciona a rotina da sala de aula na educação do ensino fundamental I, bem como refletir sobre o cenário educacional nesse contexto.

Resultados e Discussões

A partir da experiência com a realização de oficinas por parte dos discentes da graduação em pedagogia, pôde-se perceber que muitas crianças dos 2º, 3º e 4º anos das escolas onde foram realizadas as oficinas possuem dificuldades em literatura, seja na leitura e escrita, como também na oralidade e produção de histórias literárias, as dificuldades encontradas em cada contexto foram quase que as mesmas em todas as oficinas. Ou seja, isso nos faz refletir acerca do que nossa educação vem formando como futuros cidadãos.

Como as oficinas foram realizadas de formas diversas (cada discente propôs para a sua turma um tipo de oficina) o olhar sobre as dificuldades e realidade da sala de aula foi mais amplo, pois diversos aspectos puderam ser identificados.

A literatura pode promover acesso aos mais diferentes meios sociais, e para isso, é necessário a alfabetização e conscientização do uso da literatura que na maioria das vezes é transformada em objeto didático-pedagógico e é muito mais do que isso, conhecer a literatura é transformador, forma o cidadão, aflora sua criticidade e criatividade, e foi dessa forma que as oficinas foram realizadas, ensinando literatura em suas diversas formas, mas sem transformar em um recurso meramente didático-pedagógico, pois isso afasta os alunos, principalmente crianças que talvez tenha seu primeiro contatos com a literatura na escola, então o cuidado como será trabalhada a literatura é essencial para aproximar a criança desse mundo, pois a partir desse contato poderemos formar sujeitos leitores deleites.

Assim sendo, sabemos que as experiências obtidas com a realização das oficinas de literatura não são suficientes para alterar como se trabalha a literatura nas escolas, mas se qualquer mudança pode ser feita, então há esperança de que um dia a literatura seja objeto de capacitação dos alunos para o mundo, que possam conhecer suas realidades e serem críticos na forma de pensar.

Considerações Finais

Concluimos que as experiências vivenciadas pelos pibidianos ao longo desses meses foram de suma importância para a construção de conhecimentos. Sendo essencial todo o processo desenvolvido no subprojeto com o apoio da coordenação, escola, professoras(es) e das

crianças. O PIBID proporciona uma vivência na profissão antes da formação, possibilitando que o discente conheça a realidade e as dificuldades encontradas no chão da escola. Apesar de estarmos presentes na sala de aula apenas uma vez na semana, isso influencia diretamente na nossa formação, tendo em vista que a aproximação com a realidade nos ajuda a refletir sobre nossas futuras práticas pedagógicas. Pensando nas formas tradicionais de ensinar e avaliar, as quais estão firmadas na nossa sociedade, nós pibidianos, levamos para as escolas, oficinas lúdicas com o intuito de reforçar atividades disciplinares que foram estudadas em sala de aula.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. DA. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/20/18>. Acesso em 6 de set. 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. Revista Práxis Educacional. Bahia: v. 17, n. 48, p. 60-77, out/dez, 2021.

EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alana Thalia Barbosa Chaves – Bolsista

Daiane Martins da Silva – Bolsista

Davi Aureliano de Souza – Bolsista

Maria José Silva de Oliveira – Bolsista

Ruth Pereira Dantas – Voluntária

Joseval dos Reis Miranda – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona experiências únicas na capacitação acadêmica e profissional do licenciando em pedagogia, isto por meio do próprio material teórico que é discutido em reuniões de formação, ou pelas próprias práticas em determinada escola-campo. Ao presenciarmos a realidade de sala de aula com os professores regentes, educandos, gestão e do corpo escolar como um todo, é possível observar a metodologia dos docentes, a intencionalidade pedagógica da escola e o perfil da comunidade em que a escola está inserida, sendo tais características mais abrangentes para se observar pelos estudos acadêmicos estimulados pelo PIBID. Com as experiências também surgem inquietações, e uma reflexão em comum dos integrantes deste trabalho em suas respectivas salas, é a ênfase excessiva em alguns componentes curriculares, diferenciando outras disciplinas como mais importantes para o desenvolvimento pessoal, acadêmico e social dos(as) educandos(as).

Nosso trabalho objetiva fazer uma reflexão acerca do ensino de ciências nas séries iniciais do ensino fundamental a luz dos textos estudados nos momentos de formação e dos fatos decorrentes das vivências em sala de aula nas turmas do 1º, 3º, 4º e 5º anos pelos alunos do curso de pedagogia da UFPB enquanto participantes do Programa referenciado acima. O contato com a escola e em especial com a sala de aula, nos possibilita ter uma visão mais próxima de como acontece o ensino de determinadas disciplinas, em especial o componente de ciências que será o foco de nossas discussões.

Metodologia

Esta pesquisa tem caráter qualitativa, e sua realização se deu a partir de observações realizadas pelos pibidianos nas turmas trabalhadas do 1º, 3º, 4º e 5º anos de diferentes escolas da rede pública de ensino do município de João Pessoa-PB. Ademais, o interesse do grupo surgiu mediante a vivência de cada um nas respectivas turmas trabalhadas e durante os estudos teóricos debatidos nas reuniões do PIBID visto que, é de suma importância relacionar a teoria com a prática de maneira que as duas não são dissociáveis e sim se complementam para fundamentar os nossos conhecimentos. Nesse sentido, o intuito por este tipo de

pesquisa foi de analisar como se dá o ensino e o lugar que este componente ocupa no currículo escolar das turmas. O caminho metodológico segue em análises bibliográficas em dados pesquisados a partir de estudos teóricos de forma interpretativa, a fim de delimitar suas contribuições para o nosso estudo.

Tendo em vista a observação, ela se realiza por meio do contato direto dos pesquisadores com o objeto de estudo, com o fito de buscar informações sobre o ensino de tal disciplina, o contexto dos alunos nessas aulas e metodologias utilizadas para melhorar o ensino e se ter uma aprendizagem. Por fim, nos detemos a fazermos uma observação natural, segundo as nossas experiências teóricas e práticas, uma vez que fazemos parte desse campo enquanto participantes do programa, recorrendo aos acontecimentos e contribuindo para a formação dos alunos.

Resultados e Discussões

Ao analisar uma comparação com o ensino de décadas atrás e com o que ocorre atualmente notamos grandes mudanças se tratando do ensino de ciências naturais. Houve mudanças na formação inicial e continuada dos professores, no material didático, na metodologia e em outros aspectos. Borges em seus estudos sobre a temática, elucida sua percepção sobre o ensino da ciência com base em contextos históricos.

Em outras palavras, é facilmente perceptível na história do ensino de Ciências e Saúde e, em maior ou menor intensidade, também em outras disciplinas, um distanciamento entre o que se propõe como forma de ensinar e o que de fato ocorre em sala de aula. O começo dos anos 1960 foi marcado por um forte movimento de renovação no ensino de ciências, o qual enfatizou que o professor deveria buscar a participação ativa dos alunos. Na primeira década do século 21, o ensino de Ciências e Saúde representa um espaço para a discussão das relações entre Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente, com o objetivo de formar um aluno crítico. (BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo, 2012, p.30)

É notório, ao entrarmos no mérito das instituições de ensino, um discurso de valorização integral do ser humano, porém na realidade vigente nas turmas discutidas neste trabalho, o componente curricular de ciências é cada vez menos valorizado no processo educativo, negligenciando momentos que poderiam ser preenchidos com esta disciplina tão rica em saberes e que pode ser trabalhada em parceria com outras.

Ressaltamos ainda que o ensino de ciências se faz necessário desde os anos iniciais de ensino visto que, novos valores surgem na sociedade que está em constante transformação e devem estar interligados às novas formas de ensino devido à importância de fundamentar os conhecimentos teóricos com a realidade dos discentes procurando relacioná-los. Nesse quesito, a alfabetização científica deve iniciar cedo, pois a criança deve ter o contato variado de diversos assuntos ligados a sua realidade social e a partir daí começar a enxergar a sua devida importância para a sua vida cotidiana.

Considerações Finais

O presente estudo, relatou observações sobre o ensino de ciências nas turmas apontadas anteriormente, destacando as formas como este acontece e a metodologia desenvolvida ao abordar os conteúdos do ensino de ciências, sendo esta totalmente fora da ludicidade,

evidenciamos ainda a importância de adaptações feitas para o processo de ensino que vise a aprendizagem dos estudantes tendo como base os estudos teóricos de Borges o qual especifica seu posicionamento sobre as perspectivas do ensino de ciências. Assim constatamos que tal ensino ainda acontece de forma isolada, com foco em aulas expositivas, onde a falta de reflexão do docente sobre sua prática pedagógica contribui para que o ensino aconteça sempre da mesma maneira, logo se faz necessário bons investimentos em formação continuada que ofereçam ao docente condições para refletir sua capacitação e desenvolver novas metodologias de ensino comprometidas com o ensino, aprendizagem e com a formação humana dos estudantes.

Referências

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental: fundamentos, história e realidade em sala de aula. Acervo digital UNESP, v. 10, p. 30, 2012.

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. O que devemos esperar do ensino de Ciências e o que observamos em sala de aula: objetivos em questão. Acervo digital UNESP, v. 10, p. 42-63, 2012.

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. Perspectivas para o Ensino de Ciências. Acervo digital UNESP, v. 10, p. 162-176, 2012.

O ENSINO DE GEOGRAFIA E A IDENTIDADE QUILOMBOLA: PRÁTICAS DIDÁTICAS NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIAS (COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO)

Eduardo Carlos de Lima Andrade – Bolsista

Wallace Luís Silva de Mesquita – Bolsista

Gilvânia Marcelino da Silva – Bolsista

Thalia Lúcia Pereira da Silva – Bolsista

Gislaine da Nóbrega Chaves – Orientadora

Edna Romão Silva – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo tem como objetivo refletir sobre as práticas didáticas focadas no ensino de Geografia no Subprojeto de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo), no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), cujo objetivo é inserir o/a bolsista no seu futuro espaço de atuação profissional (BRASIL, 2022).

As práticas em sala de aula contribuem para o desenvolvimento de habilidades necessárias à docência. Além disso, busca fortalecer a integração entre teoria e prática, estimulando a reflexão sobre a realidade da educação e a busca por soluções para os desafios enfrentados na área.

O ensino da Geografia é essencial para que as crianças reconheçam o lugar onde vivem e a sua realidade, fazendo com que tenham uma aprendizagem baseada em experiências do dia a dia, explorando e compreendendo o ambiente que os rodeiam. Segundo Nascimento (2012, p.18), no Brasil, a escola é o principal espaço onde, por meio das intencionalidades do professor, o mundo é apresentado aos alunos. É a escola também que contribui (ou poderia contribuir) para ampliar a compreensão desse mundo. A Geografia, neste contexto, ocupa um lugar privilegiado porque é um campo científico e disciplinar que possibilita a compreensão da relação entre o mundo vivido do aluno e o mundo distante.

O PIBID oportunizou a participação dos/as pibidianos/as na escola-campo, ocasião em que conheceram o ambiente da sala de aula na Escola Quilombola Albino Pimentel e puderam realizar diversas vivências no ambiente escolar, dentre elas as práticas relacionadas ao ensino de Geografia, podendo notar a estreita conexão entre a área do ensino e a rica cultura local.

Metodologia

As práticas pedagógicas do Subprojeto ocorreram na Escola Municipal José Albino Pimentel, situada na comunidade quilombola Ipiranga, município de Conde-PB, Zona Rural.

A metodologia de ensino utilizada no Subprojeto contou com um minicurso de Geografia e uma oficina, em que se destacou a importância dos conteúdos do ensino de Geografia em sala de aula, dialogando sempre como o currículo e o que aborda a BNCC. Foram elaborados ainda exercícios com as turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, contendo instruções à/ao bolsista e um diagnóstico destinada às crianças em cada turma.

O propósito do diagnóstico de Geografia, na escola-campo, foi problematizar os conteúdos ministrados no ensino de Geografia e, com base nessa análise, desenvolver atividades que ampliassem o conhecimento dos alunos em relação aos contextos territoriais e culturais presentes na comunidade.

No primeiro momento das práticas didáticas, realizou-se uma observação das aulas de geografia ministradas pelas respectivas professoras titulares de cada sala. Essa etapa permitiu a avaliação do nível de aprendizado dos alunos em relação ao ensino de Geografia, a análise do livro didático e o tempo dedicado a essa disciplina.

No segundo momento, foi aplicado uma vivência que levou em consideração o conhecimento dos alunos sobre o território e o reconhecimento cultural. Essa fase envolveu questionamentos, diálogos e a participação ativa dos alunos, professores e estagiários do Pibid. Diante disso, serão abordados os conteúdos ministrados nas turmas do 2º e 4º ano, com idades entre 6 e 10 anos, assim como o tempo reservado ao ensino de Geografia na escola-campo.

Resultados e Discussões

Nas atividades realizadas nas turmas de 2º e 4º ano, o ensino de Geografia foi trabalhado por meio da temática de território, levantando discussões sobre a localidade desses alunos, a cultura e sua relação com a comunidade e família.

Durante a execução das atividades, ficou evidente a restrição de tempo para que as crianças pudessem assimilar os conceitos de Geografia. No entanto, ao introduzirmos atividades específicas, foi notória a capacidade de compreensão e participação por parte dos estudantes. Isso sugere que abordagens pedagógicas focadas e direcionadas podem superar as limitações temporais e maximizar o aprendizado.

As atividades específicas aplicadas abordaram aspectos relacionados à localização geográfica dos alunos, incluindo sua residência, locais de lazer preferidos, estrutura familiar e semelhanças com moradias conhecidas. Essa abordagem, fundamentada na realidade local, proporcionou uma base abrangente para aprimorar o ensino da disciplina. Os resultados evidenciaram que o ensino de geografia contextualizado com a realidade discente enriqueceu o aprendizado, tornando-o mais significativo para os alunos.

Segundo Costella e Shaffer (2012, p. 65): O lugar próximo é oferecido como leitura inicial, pois o entendimento do contexto do aluno, de como ele se vê, como se reconhece neste lugar, como reconhece os outros, é o primeiro passo para que compreenda outros elementos identitários, em diferentes escalas geográficas.

O Lugar atua como ponto de partida essencial para a compreensão das dinâmicas e demandas globais. Ele serve como referência de apoio e base sólida para a compreensão do espaço

desconhecido, permitindo que os alunos se conectem com o mundo mais amplo, a partir de sua própria realidade e do seu local.

Os resultados mostram a importância de abordagens pedagógicas sensíveis ao contexto local e cultural, bem como à capacidade dos estudantes superarem desafios temporais e espaciais, quando motivados por atividades direcionadas. Além disso, ressaltamos a relevância da valorização da identidade quilombola como um elemento fundamental na educação geográfica, contribuindo para a formação de cidadãos mais conscientes e conectados com sua realidade.

Considerações Finais

O ensino de Geografia, nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, requer uma abordagem gradual para que as crianças conheçam o mundo da geografia e fortaleçam sua curiosidade e interesse pelo espaço que os rodeia, proporcionando um aprendizado significativo e divertido.

A área de conhecimento em tela não se limita a memorizar cidades e capitais, mas inclui a exploração do ambiente local, o reconhecimento das diferenças culturais e o aprendizado da interação com o meio ambiente, além de favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, a observação atenta e a capacidade de conectar lugares e pessoas. Esse é um processo rico que pode encorajar as crianças a explorarem o mundo e a participar ativamente na sociedade.

As crianças trazem para a sala de aula os conhecimentos que já possuem de suas observações do cotidiano sobre o espaço a sua volta, mas, na escola, buscam ampliar o repertório de conhecimentos e valores.

Referências

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. PORTARIA Nº 83, DE 27 DE ABRIL DE 2022. Publicado em: 28/04/2022 | Edição: 79 | Seção: 1 | Página: 45.

COSTELLA, Roselane Zordan; SHAFFER, Neiva Otero. A geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012. 128p.

NASCIMENTO, Lisângela Kati do. O lugar do Lugar no ensino de Geografia: um estudo em escolas públicas do Vale da Ribeira-SP. 2012. Tese (Doutorado) – Departamento de Geografia – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2012.

REFLEXÕES ACERCA DAS PRÁTICAS DIDÁTICAS COM O ENSINO DE HISTÓRIA NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA (COM ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO)

Gabriele de Barros Barreto – Bolsista
Maria Duscicleide Siqueira Leite – Bolsista
Robson Ferreira da Silva – Bolsista
Yan Santos Hipólito – Bolsista
Gislaine da Nóbrega Chaves – Orientadora
Maísa Brito Silva – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) oportunizou o traçado de um eixo teórico-metodológico, no Subprojeto de Pedagogia (com área de aprofundamento em Educação do Campo), que focalizou a alfabetização e o letramento nas diversas áreas de ensino, propiciando uma relação entre teoria e prática, com o objetivo de qualificar mais a nossa formação profissional.

No Subprojeto, desenvolvemos diversas atividades formativas, mas aqui abordaremos apenas a área do ensino de História, trazendo uma amostra da análise do livro didático de História do 5º, “Aprender Juntos”, de autoria de Mônica Lungov e Raquel dos Santos Funari, objetivando compreender como quilombolas, categoria representativa dos povos do campo, foram representados nesse tipo de material didático. Em seguida, objetivamos refletir acerca de como as crianças responderam a duas questões propostas em exercícios que enfatizaram a ideia de pertencimento comunitário e cultura ancestral no ensino de História. Desse modo, buscamos sensibilizar o/a leitor/a para as seguintes problematizações: como os povos do campo são representados no livro didático? Como os conteúdos de história podem despertar na criança a noção de pertencimento comunitário?

O processo formativo que resultou neste resumo ocorreu por meio de encontros na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), assim como na escola-campo. Os estudos teóricos e as reflexões, acerca dos conteúdos e metodologias do ensino de História, foram apoiados em Silva e Fonseca (2010). e Fonseca (2009).

Metodologia

As práticas didáticas com o ensino de História foram desenvolvidas na EMEIF José Albino Pimentel, escola Quilombola, localizada às margens da PB 018, na cidade de Conde-PB, litoral sul da Paraíba-PB. A escola José Albino Pimentel, fundada pelo prefeito Antônio de Sousa Santos, em 1979, recebeu esse nome em homenagem a um latifundiário que doou o terreno

para a construção da escola. A comunidade do Ipiranga recebeu, pela Fundação Cultural Palmares, em 2003, o título das terras ocupadas por remanescentes de quilombos.

Os processos formativos, na UFPB, ocorreram por meio de estudos de textos e discussões semanais, que culminaram com a realização de minicursos ministrados por área de ensino, a exemplo do ensino de História. Dentre as atividades propostas, destacamos a análise do livro didático de História, uma vez que aplicamos um Roteiro para a Análise de Livro Didático de História, com ênfase na análise externa e interna, contendo as seguintes seções: fabricação, forma, contribuição para os conteúdos escolares, contribuição para os conteúdos pedagógicos e finalidades do uso do livro pelo professor/a e pelo/a educando/a. Desse conjunto de dados, traremos aqui como os povos do campo são representados no livro didático *Aprender Juntos*.

No minicurso de História, foram elaborados ainda exercícios para serem aplicados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, contendo uma folha de apoio à/ao bolsista e uma folha de exercício destinada às crianças. Aqui analisaremos apenas alguns exercícios aplicados a uma turma do 5º ano, composta por 19 crianças. Apenas 17 crianças, presentes em sala de aula, responderam os exercícios no dia em que a atividade foi realizada.

Resultados e Discussões

O livro didático de história foi utilizado como uma fonte histórica passível de análise, ou seja, como um artefato cultural inserido no mercado de produção capitalista e abordado como um problema para a educação do campo. Portanto, a ênfase foi na representatividade dos povos quilombolas; uma imagem reveladora de luta e de resistência (Imagem 1: Comunidade Quilombola de Minas Gerais - MG).

A imagem demonstra que houve uma renovação na abordagem dos livros didáticos de história, provavelmente decorrente das mudanças ocorridas na produção historiográfica, e, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), com as mudanças propiciadas pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Outro aspecto importante que impactou essa produção se refere à avaliação dos livros didáticos destinados às escolas, por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (SILVA; FONSECA, 2010).

Na primeira questão, as crianças escolheram uma figura feminina de referência para ela ou para a sua comunidade. Em seguida, construíram um pequeno texto explicando sua escolha (Imagem 2: Exercício de História: questão 1). A despeito de alguma dificuldade com a linguagem escrita, todas responderam às questões lidas e explicadas, demonstrando conhecer as mulheres de referência de sua comunidade. Utilizamos a folha de apoio à/ao bolsista, transcendendo as práticas didáticas do ensino de História, da leitura e explicação das questões, para a problematização temática, facilitando a compreensão dos exercícios. Esse dado demonstra que o ensino de História poderia ser mais realçado, uma vez que contribui para a alfabetização e o letramento histórico das crianças (FONSECA, 2009).

Na terceira questão, identificamos algumas manifestações culturais, a partir de um exercício elaborado contendo imagens representativas da cultura material e da cultura imaterial do local (Imagem 3: Exercício de História: questão 3). As crianças expressaram um sentimento de pertença a sua comunidade, demonstrando conhecimento sobre sua realidade. Cabe ampliar esse conhecimento, discutindo outras possibilidades, indo além da proposta temática inicial.

Imagem 1: Comunidade Quilombola de Minas Gerais - MG



▲ Festa em comemoração ao dia 13 de maio, que marca o fim da escravidão, na Comunidade Negra dos Arturos, no município de Contagem, MG. Essa comunidade quilombola é considerada patrimônio imaterial do estado de Minas Gerais. Foto de 2017.

Fonte: Aprender Juntos (2021)

Imagem 2 – Exercício de História: questão 1

DIAGNÓSTICO DE HISTÓRIA – 5º ANO¹





EMEIF: Unidade Municipal José Afonso Lima (U)

PROFESSORA: _____

TURMA/ANO: 5º Turma B DATA: 22/07/2023

NOME DO(A) ALUNO(A): _____

1. Escolha uma dessas mulheres de referência para as comunidades indígenas ou quilombolas e crie uma legenda, explicando o motivo de sua escolha.

	
Sônia Guajajara	
	X
Mostra Ana	
	
Carolina Maria de Jesus	
	
Mulheres Negras do Campo	

Ana de Jesus

Hoje em dia quilombolas e indígenas não são mais considerados "do mundo" como os indígenas do passado. Hoje em dia, os quilombolas e indígenas são considerados parte do mundo e também.

Fonte: Acervo do PIBID (2023).

Imagem 3: Exercício de História: questão 3

3. Identifique as manifestações culturais existentes em sua comunidade, diferenciando as imagens em: 1. Cultura material; 2. Cultura imaterial.

	
Coco de Roda Novo Quilombo	Mães de Barro
<u>Cultura imaterial</u>	<u>Cultura material</u>
	
Grupo Mulheres Negras do Campo	Cocar indígena
<u>Cultura imaterial</u>	<u>Cultura material</u>

Fonte: Acervo do PIBID (2023).

Considerações Finais

As práticas didáticas permitiram refletir sobre uma proposta do ensino de História que propicie às crianças o reconhecimento de aspectos da cultura local, de sua identidade e de seu pertencimento, despertando nelas a formação de uma consciência histórica.

O protagonismo das mulheres que fazem parte da história e da comunidade da criança propicia a valorização e o respeito pela ancestralidade, uma vez que elas são fontes de inspiração e contribuem para a construção de um coletivo e do reconhecimento desses saberes ancestrais presentes na localidade das crianças.

A compreensão da cultura material e imaterial pode parecer desafiadora devido à sua abstração e complexidade. No entanto, cabe introduzir esses conceitos de forma adequada e adaptada à faixa etária das crianças, considerando seus níveis de desenvolvimento cognitivo e habilidades de compreensão.

Referências

FONSECA, S. G. É possível alfabetizar sem história ou como alfabetizar ensinando História. In: FONSECA, S. G. (Org.). Ensino fundamental: conteúdos, metodologias e práticas. Campinas: Átomo & Alínea, 2009.

LUNGOV, M.; FUNARI, R. dos S. Aprender Juntos: História 5º Ano. 7º ed. São Paulo: Edição SM, 2021.

SILVA, M. A. da; FONSECA, S. G. Ensino de história hoje: errâncias, conquistas e perdas. Revista Brasileira de História, v. 30, n. 60, p. 13-33, 2010.

REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO: VIVÊNCIAS DO PIBID – EDUCAÇÃO DO CAMPO NA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ ALBINO PIMENTEL

Andreia Cristina Florentino de Sousa – Bolsista
Elisangela do Nascimento Ramos – Bolsista
Josicleide Ferreira Silva – Bolsista
Matheus Henrique Tavares – Bolsista
Maria Aparecida Valentim Afonso – Orientadora
Elza Fernanda Raimundo – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho reporta experiências com ênfase na alfabetização, a partir do diagnóstico de escrita e vivências com jogos desenvolvidas pelos alunos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência-PIBID -2022-2024, do Curso de Pedagogia – Educação do Campo, da Universidade Feral da Paraíba (UFPB), durante o período de março a junho, na Escola Municipal - José Albino Pimentel, localizada na comunidade do Gurugi\ Ipiranga, município do Conde\PB.

A experiência relatada teve como aportes teórico-metodológicos os seguintes autores: Ferreira & Teberosky (1999), Coutinho (2005), Freire (2004), Soares (1986) com concepções e reflexões sobre alfabetização e letramento. Além disso, apoiamos-nos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) com habilidades e orientações referentes ao ensino de Português para os anos iniciais.

Partimos da compreensão de que alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, que apresentam características e especificidades em suas práticas, entretanto são processos que devem ser desenvolvidos simultaneamente. Assim, entende-se que a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, conforme assevera Soares (1986).

O desenvolvimento do projeto na escola se efetivou em duas etapas: diagnóstico da escrita e vivência de jogos em sala de aula. Todavia o trabalho com os/as licenciandos envolveu estudo, elaboração de instrumento diagnóstico, vivências com as crianças, construção de jogos, vivência e reflexão, culminando com a escrita desse relato que reforça a importância de um processo reflexivo constante e crítico na formação inicial do professor.

Metodologia

Nesse trabalho optamos pela abordagem qualitativa do tipo relato de experiências das atividades desenvolvidas no 1º ano da E.M. José Albino Pimentel com ênfase em propostas

envolvendo o diagnóstico da escrita dos alunos da turma e vivências lúdicas com jogos e outras linguagens.

O diagnóstico da escrita baseou-se na teoria da Psicogênese da Língua Escrita de Ferreiro e Teberoski (1999) e foi organizado a partir de palavras do contexto social e cultural dos estudantes, considerando o mesmo campo semântico e foi realizado por meio de um ditado com palavras polissílabas, trissílabas, dissílabas e monossílabas, além de frase contendo uma palavra ditada anteriormente. Embora tenhamos feito o diagnóstico de escrita em todas as turmas da escola, nesse relato discutiremos os resultados da turma do 1º ano.

Após a aplicação do diagnóstico, o grupo analisou a escrita dos alunos/as da turma, observando quantos atingiram os níveis pré-silábicos, silábicos com valor sonoro, silábicos sem valor sonoro, silábicos alfabético e alfabéticos. A partir dessa identificação os/as bolsistas elaboraram as intervenções, através de vivências lúdicas com jogos de modo a propiciar avanços das crianças para níveis de escrita superiores a fim de consolidarem o processo de alfabetização.

A elaboração dos jogos e atividades lúdicas foi uma etapa importante e que demandou dos licenciandos/as, leitura, pesquisa e reflexão visando auxiliar os estudantes na efetivação do processo de escrita. As atividades vivenciadas deram oportunidade para a reflexão sobre a escrita das palavras apresentadas no ditado, ou de um conjunto de palavras com a mesma formação silábica.

Resultados e Discussões

Para a aplicação do diagnóstico e a vivência na turma do primeiro ano do ensino fundamental, inicialmente realizamos uma dinâmica envolvendo o contexto local, promovendo a aproximação e integração com as crianças, de modo a favorecer a aplicabilidade do ditado de palavras, que envolvia nomes de comidas típicas da região como: MACAXEIRA, FARINHA, CAFÉ e SAL, e classificadas como polissílaba, trissílaba, dissílaba e monossílaba. Vejamos a seguir, a imagem 1 com a bolsista aplicando o ditado.

Ao analisar o ditado das crianças, nos deparamos com dificuldades na compreensão da escrita das palavras, observando a repetição de consoantes. No entanto, percebemos que todas conheciam as letras do alfabeto, mas ainda não associavam grafemas aos fonemas. Para realizar essa análise utilizamos como aporte teórico o artigo “Psicogênese da língua escrita” de Coutinho (2005).

Após a análise e identificação de nível de escrita de cada aluno da turma elaboramos um jogo “Bingo das Letras” e organizamos a turma para a sua vivência. Dividimos a turma em 4 grupos, cada um com 5 alunos e estabelecemos o tempo de 20 minutos para cada grupo completar a cartela com as letras iniciais. CMP - CPT - MVTV – TVS. Vejamos a seguir, a imagem 2 com a vivência do jogo.

Entregamos para cada grupo, três cartelas contendo letras, imagens e palavras incompletas, para que pudessem ser completadas com consoantes distintas, formando novas palavras. Essa atividade lúdica teve como objetivo facilitar a assimilação das palavras e, também promover a reflexão sobre a letra adequada para completá-la, desenvolvendo a consciência fonológica, exercitando a concentração, atenção e percepção visual das imagens, fonemas e grafemas.

Durante a vivência do jogo, observamos que a maioria dos estudantes obtiveram êxito em realizar a atividade, demonstrando que os resultados esperados e expectativas em relação à metodologia foram alcançadas, na medida em que estimulamos o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de raciocínio através de desafios propostos e mediação em todas as etapas.

Imagem 1. Aplicação do Diagnóstico – 1º ano



Fonte: Acervo Pibid – Educação do Campo

Imagem 2: Vivência do Jogo- Bingo das letras



Fonte: Acervo do Pibid – Educação do Campo

Considerações Finais

Reiteramos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID, constitui um espaço formativo e de aprendizagem, possibilitando experiências com a docência que articulam a teoria e a prática, favorecendo trocas, aprendizagens e participação em atividades pedagógicas na realidade das escolas, especialmente, para nós do Curso de Pedagogia – Educação do Campo, experiências em escolas do campo.

Por meio das experiências, vivenciadas no PIBID, os/as licenciandos/as têm a oportunidade de vivenciar a realidade da escola de forma a conectar estudos teóricos nas diferentes áreas das disciplinas do curso com as observações, práticas e vivências realizadas. Desse modo, acontecem trocas: os bolsistas do projeto contribuem com vivências focadas nas situações identificadas em avaliações diagnósticas e adquirem experiências e conhecimentos sobre a realidade do processo de alfabetização na escola do campo, ou seja, vivenciam algumas facetas da docência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>.

COUTINHO, M. de L. Psicogênese da língua escrita: O que é? Como intervir em cada uma das hipóteses? Uma conversa entre professores. In: MORAIS, A.G. de; ALBUQUERQUE, E.B.C. de; LEAL, T.F. (orgs.). Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SOARES, Magda. Linguagem e escola, uma perspectiva social. São Paulo, Ática, 1986.

ROMPENDO PARADIGMAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA: NOVAS PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO BÁSICO E FUNDAMENTAL

Ana Tamar Silveira Martins – Bolsista
Felipe Bergantin Lopes – Bolsista
Lorena Maria Helen Souza – Bolsista
Raiz Santos Ferreira – Bolsista
Joseval dos Reis Miranda – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Preocupados com a precariedade do cenário atual na formação matemática de estudantes dos anos iniciais e fundamentais, este trabalho tem como viés educacional romper com o ensino que seja centrado somente nos profissionais da educação e na reprodução de métodos conteudistas que não despertam o interesse dos estudantes se tornando uma educação mecanizada. Assim, a ideia é criar ambientes favoráveis de aprendizagem coletiva, onde o conhecimento de saberes seja compartilhado e não depositado, tornando os próprios estudantes protagonistas do seu processo de aprendizagem, e o papel da escola seja o de fornecer estrutura e possibilidades distintas de igualdade social, respeitando a pluralidade desses alunos para desenvolverem práticas construtivas permitindo que encontrem sentido naquilo que estão aprendendo.

A grande questão desta pesquisa foi analisar de que forma podemos contribuir pedagogicamente sobre as metodologias utilizadas para o ensino da matemática na educação básica e fundamental, para assim refletir e dialogar sobre as problemáticas no processo de aprendizagem que deixam lacunas na formação escolar. O objetivo geral foi identificar as necessidades e dificuldades encontradas por professores e estudantes dentro desse contexto, e de que maneira podemos introduzir atividades que mescle a teoria com a prática, tornando o professor um facilitador na aprendizagem, para que assim possamos romper com os paradigmas que impedem o avanço da educação. Sendo assim, foram feitas leituras de textos sobre o ensino da matemática, pesquisas de teóricos que pensam e dialogam sobre a educação como também referências em nossas experiências vivenciadas no projeto do PIBID.

Metodologia

Além das experiências vivenciadas no projeto e que nos permite ter uma boa noção do funcionamento das práticas educativas dentro do âmbito escolar, foram feitas pesquisas mediante leituras dos textos de especialistas sobre o ensino da matemática e da educação dentro da área de atuação da Pedagogia. Aliado aos nossos estudos, discussões e compartilhamentos, também houve as visitas à escola campo, que nos proporcionou realizar a análise de documentos como o PPP e o Regimento Escolar, construir um planejamento,

elaborar e executar relatórios e oficinas pedagógicas, nos permitindo experienciar a prática à luz das teorias estudadas em artigos, livros, vídeos e nas discussões em sala de aula.

De acordo com Maldaner (2016), estudos realizados apontam o grau de abstração que são tratados os conteúdos matemáticos. Desta maneira, através do PIBID observamos a falta de jogos e brincadeiras pedagógicas no cotidiano das crianças e na metodologia dos Educadores. Os jogos são estratégias lúdicas que proporcionam às crianças experimentar de maneira concreta o conceito apresentado por meio de uma aprendizagem significativa, onde ela se torna sujeito participativo desse processo. Através das oficinas ministradas, tivemos a oportunidade de aplicar os jogos como estratégias para revisitar com as crianças assuntos já estudados pelos Educadores e a partir dessa experiência pudemos constatar que a metodologia faz toda a diferença no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que os jogos e a nossa mediação foram capazes de proporcionar assimilação e compreensão das crianças.

Resultados e Discussões

“A educação não pode ser reduzida ao ensino dos códigos traçados no papel”, é o que afirma Freire (1989). Para o autor, a educação não pode ser considerada um ato de transmissão fragmentadas de partes da realidade, deve ser um todo e, para isso, não pode estar desvinculada do contexto do educando. Essa fala de Freire é justamente o oposto da metodologia científica de Descartes, onde se sobrepõe a ideia de separação das partes para a compreensão do todo. Freire defende uma relação humanizadora, ele enxerga a educação como forma de conscientização, transformação e libertação. Isso nos faz refletir que o método cartesiano pode dar conta de responder questões das Ciências Exatas ou da Natureza, mas que segundo o sociólogo Edgar Morin não se faz suficiente para compreender as questões das Ciências Humanas, pois as relações sociais são subjetivas e não devem ser reduzidas a um único padrão, o pensador critica o modelo ocidental de ensino que separa os conhecimentos artificialmente através das disciplinas. Para Morin, “as disciplinas fechadas ensinam o aluno a ser um indivíduo adaptado à sociedade, mas impedem a compreensão dos problemas do mundo e de si mesmo”.

A partir dessas reflexões e experiências, observamos no cenário atual da educação modelos fragmentados que não conseguem se adaptar às diversidades existentes dentro da sociedade, pois são instituídas em uma ideologia capitalista e neoliberal que preza por uma educação individualista, onde o sujeito é o principal responsável pelo seu sucesso ou fracasso, o conhecimento é depositado nos alunos e não construídos por eles, desconsiderando todo o contexto social em que estão inseridos. Portanto, nossas pesquisas apontam que a utilização de metodologias interdisciplinares que une teorias e práticas são mais eficientes para a construção do saber, pois proporciona um ambiente interativo e desperta a criatividade dos alunos. Atividades como jogos e brincadeiras que trazem elementos que integram a realidade aos conceitos facilita na aprendizagem, aulas que se apropriam das artes como o teatro onde se valoriza o processo de construção cênica que trazem vivências indispensáveis para a formação de cidadãos conscientes.

Considerações Finais

Através dessas pesquisas e experiências, notamos que atualmente vivenciamos uma educação alienadora onde as escolas em sua maioria apenas reproduzem práticas capitalistas

preparando o aluno para o mercado de trabalho. Deve-se constatar que vivemos em uma sociedade onde o acesso à educação se dá de forma desigual, desta forma sentimos falta de um ensino com metodologias construtivistas e interativa para a educação popular, pois esse ensino multidisciplinar faz a criança sair do abstrato e ver a Matemática de forma objetiva. Assim, ao trazer oficinas com jogos criativos a criança aprende a pensar brincando, ela descobre que é capaz de compreender algo que parecia complexo. Portanto, a aprendizagem para ser eficiente precisa fazer sentido e para isso é necessário que as escolas consigam se adaptar às diferentes realidades existentes oferecendo uma nova perspectiva sobre como ensinar e aprender Matemática problematizando os conteúdos para que os alunos superem os erros e aprendam com eles.

Referências

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MORIN, Edgar. *Necessidade do pensamento complexo*. In: MENDES, Candido (org.) *Representação e complexidade*. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

MALDANER, Anastácia. *Aprendendo matemática nos anos iniciais*. Mediação, 1º ed. 2016.

MORETTI, Vanessa Dias; SOUZA, Neusa Maria Marques de. *Educação matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: princípios e práticas pedagógicas*. São Paulo. Cortez, 1º ed. 2015.

VIVÊNCIAS DE PIBIDIANAS EM OFICINAS DE LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Anielly Souza de Araújo – Bolsista
Carla Geane Vilar de Andrade – Bolsista
Julliane Semeão dos Santos – Bolsista
Yngrid Samara Souza Cardoso de Araújo – Bolsista
Joseval dos Reis Miranda – Orientador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) intenciona um aprimoramento na formação de docentes em nível superior, para a melhoria da qualidade na educação básica pública brasileira. Consciente da realidade nas escolas do sistema público de ensino, que em sua maioria atuam em um cenário de precariedade, atendendo as camadas mais pobres da população, faz-se necessário uma educação significativa e transformadora, visando despertar no aluno, uma perspectiva analítica da realidade. Desta forma a relação aprendizagem/ensino deve ocorrer de forma significativa, sendo contextualizada e fundamentada.

Durante nosso trajeto no Programa, nos debruçamos sobre diversas áreas de conhecimento, para discutirmos e nos apropriarmos sobre práticas pedagógicas capazes de atender essas camadas da população de forma significativa. Deste modo, adentramos à literatura infantil, que entre todas as competências culturais, ler é uma das mais valorizadas entre nós, a literatura tem a capacidade de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006b, p. 17), tendo em vista que a prática da leitura nos promove um universo de possibilidades que podem ser exploradas.

Diante disso, este estudo pretende central relatar as experiências vivenciadas no PIBID, relacionando a teoria com a prática, por meio da realização das oficinas de literatura ministradas em turmas do 1º, 2º e 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, nas escolas municipais de ensino infantil e fundamental Dr. José Novais e Américo Falcão, localizadas em João Pessoa-PB.

Metodologia

Este trabalho foi desenvolvido mediante uma metodologia exploratória, como também uma pesquisa bibliográfica, realizada através da leitura de textos de autores/as teóricos que dialogam sobre a temática de literatura, dos quais foram disponibilizados pelo coordenador do subprojeto e lidos previamente durante os encontros antes da realização das oficinas, que nos permitiu um aprofundamento maior do conteúdo, além de nos possibilitar um planejamento mais efetivo na execução da atividade.

Na execução das oficinas utilizamos o livro “A Caixa Maluca” de Flávia Muniz, com três turmas distintas da escola, o 1º, 2º e 4º ano do ensino fundamental. No entanto, é importante ressaltar que apesar de trabalharmos com o mesmo livro, a condução e atividades propostas diferiram, considerando a diversidade das turmas. Além disso, todo o planejamento foi pensado em concordância com as professoras regentes. De modo geral, o relato de experiências aqui apresentado, visa contribuir para o desenvolvimento da literatura nas instituições de ensino, apresentando algumas formas de realizar essa prática de maneira lúdica e efetiva, para a construção de conhecimentos e habilidades dos alunos.

Resultados e Discussões

Entendemos que ao abordar a leitura em sala de aula, o texto literário deve ser privilegiado, sem haver uma adulteração do seu sentido, transformando seu caráter em algo unicamente pedagógico, desse modo, ressalta-se a importância do docente mediar o contato das crianças com a literatura, para que essa apropriação aconteça de forma prazerosa e integral, devemos considerar o conhecimento prévio e o ritmo de cada aluno, para podermos formar leitores literários, que compreendem o texto e empregam a literatura em seu contexto social.

Nessa perspectiva, nas turmas do 1º e 2º anos, foi inicialmente realizada a socialização do texto mostrando autores e ilustradores e fazendo perguntas introdutórias às crianças. Logo após, mostramos às crianças uma “caixa maluca” representativa igual a do livro para tornar o momento ainda mais interessante, e então realizamos a leitura do livro. No 1º ano, foram realizadas duas atividades, a brincadeira do “quente ou frio” e a outra foi uma associação das vogais com objetos. No 2º ano, a atividade proposta foi um reconto, no qual as crianças puderam escrever e desenhar em cartazes um novo final para a história. Por fim, as atividades levaram as crianças a descobrirem o que tinham na caixa representativa, que estava cheia de doces.

Durante a atuação da oficina na turma do 4º ano, realizamos a leitura do livro e em seguida fizemos algumas atividades com os alunos, tendo como objetivo estimular algumas de suas habilidades, como a oralidade, interpretação dos textos e criatividade. É importante ressaltar que a maioria da turma não possui contato frequente com a literatura, no entanto, pudemos observar que a oficina proporcionou uma maior interação dos alunos com a leitura, além de ter despertado neles a curiosidade pela literatura.

Dessa forma, a partir destas experiências vivenciadas podemos observar que as oficinas de literatura contribuíram significativamente na aprendizagem das crianças de maneira contextualizada, lúdica e prazerosa, como também para nós enquanto docentes em formação, promovendo uma troca de experiências e saberes e atingindo o objetivo de relacionar a teoria estudada no PIBID com a prática em sala de aula.

Considerações Finais

O presente relato proporcionou uma viagem pelas nossas experiências pibidianas ao unir a teoria estudada nas reuniões com o supervisor e a prática nas realizações das oficinas de literatura nas salas de aula de turmas distintas, além das diferentes formas de trabalhar uma mesma obra literária, por meio de diferentes metodologias e estratégias enfatizando o lúdico na prática, tendo os alunos como o centro.

Assim, finalizamos enfatizando a importância da realização de oficinas literárias no âmbito educacional como forma de incentivo para que as crianças tomem gosto pela leitura, tendo a oportunidade de explorar os vários tipos de textos literários, como também desenvolver sua autonomia, criticidade e criatividade, assim, formando-se em leitores ativos e críticos. Isto posto, concluímos que as oficinas pedagógicas contribuem de maneira significativa para melhorias no contexto educacional das escolas públicas, como também em nossa futura prática pedagógica como docentes.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. Objetos Educacionais: Unesp, 2011.

ZANCHETTA JUNIOR, Juvenal; FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. Literatura infantil e ensino. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 152-160, v. 11.

VIVÊNCIAS DO PIBID: A LUDICIDADE COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA DO CAMPO

Armando Fernandes da Costa – Bolsista

Igor Freire dos Santos – Bolsista

Joyce Iara dos Santos Balbino – Bolsista

Regina Waléria Fernandes Lopes – Bolsista

Maria Aparecida Valentim Afonso – Orientadora

Maisa Brito da Silva – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este resumo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos/as bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do Curso de Pedagogia - Educação do Campo, desenvolvidas na Escola José Albino Pimentel, localizada na comunidade Gurugi/Ipiranga e adjacências, no município de Conde/PB.

As experiências relatadas foram vivenciadas em turmas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental com a finalidade de identificar os conhecimentos dos/as alunos/as relacionados a área de Geografia. Partimos da ideia de que o ensino de Geografia nos anos iniciais ocupa um espaço importante no currículo escolar, visto que, ele contribui para desenvolver a capacidade de ler o mundo através da percepção e valorização do ambiente, compreendendo paisagens e realidades sociais e sobretudo conhecendo o território como seu, conforme estabelecido pela BNCC (BRASIL, 2018).

Os aportes teórico-metodológicos da proposta estão baseados em: Gonçalves (2008), Fernandes e Molina (2004) e a BNCC (2018) cujas discussões e normatizações ressaltam a importância da geografia no currículo escolar, enfatizando no processo de ensino-aprendizagem por meio da compreensão do mundo em que vivemos.

A metodologia pautou-se em um relato de experiência com práticas que tiveram como foco a ludicidade, com ênfase na leitura do meio em que vivem e a observação dos espaços que ocupam e circulam. As práticas foram realizadas por meio do diagnóstico que considerou a valorização da história, dos eventos e das atividades culturais da comunidade. Consideramos que, o lugar onde vivemos é resultado de nossa história de vida e, também afeta nossas ações e oportunidades.

Metodologia

A metodologia qualitativa adotada neste estudo é do tipo relato de experiências e refere-se às atividades desenvolvidas com alunos do 2º e 3º ano dos anos iniciais da Escola Municipal José Albino Pimentel, representando uma abordagem que prioriza a ludicidade e o engajamento ativo dos estudantes. Articula-se a essa metodologia a ideia de que o ensino não é apenas informativo, mas também é envolvente e significativo.

A primeira etapa da metodologia consistiu em um planejamento conduzido pelas coordenadoras do PIBID – Educação do Campo em colaboração com a professora da área de Geografia do curso, por meio de uma oficina. Essa etapa permitiu a definição de objetivos específicos e a seleção cuidadosa de materiais didáticos e recursos pedagógicos a serem utilizados, ou seja, orientou a construção de uma base teórica-metodológica.

Na sequência foi elaborado o diagnóstico pelos/as pibidianos/as por meio de uma contextualização situada na realidade da comunidade, suas experiências e cultura. Nesse sentido, buscou-se não apenas transmitir conhecimentos, mas também estimular a curiosidade dos alunos em relação à geografia. O ponto central dessa experiência consistiu na avaliação dos conhecimentos prévios de geografia dos alunos de maneira lúdica, considerando as habilidades presentes na BNCC (BRASIL, 2018).

Após a aplicação do diagnóstico, foi realizada a análise dos resultados pelos bolsistas e coordenadores do PIBID que permitiu identificar lacunas de conhecimentos e as áreas de interesse dos alunos em relação à geografia. Essas informações orientaram a adaptação das atividades subsequentes, para garantir que o ensino atenda às necessidades e interesses dos alunos.

Resultados e Discussões

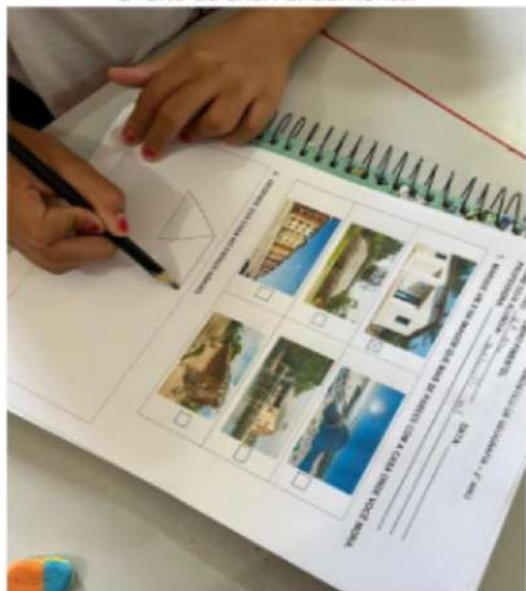
As atividades realizadas pelos pibidianos nas turmas do 2º e 3º ano dos anos iniciais tiveram como eixo temático “Formas de representação e pensamento espacial” e “O sujeito e seu lugar no mundo”. Para a realização das vivências optamos por uma abordagem educacional abrangente que valoriza a ludicidade, o envolvimento ativo e a relevância do aprendizado em geografia. Ao aplicarmos as atividades contextualizamos a ideia de território, propondo questões sobre o país, o estado e o município em que vivem e o tipo de moradia. Vejamos a proposta a seguir, na Imagem 1.

A proposta consistiu na apresentação de imagens com diferentes tipos de moradias, para que os estudantes pudessem escolher a que mais se parece com a sua. Nessa atividade é necessária uma mediação pedagógica do/a bolsista chamando a atenção para aspectos presentes nas imagens. Embora apresentassem não familiarizados com o assunto, houve uma boa interação com a turma. Entretanto, é notável que os alunos se empolgaram na proposta em que deviam desenhar o trajeto entre sua casa até a escola. Essa atividade pode ser observada na Imagem 2, a seguir.

Nessa atividade as crianças expressaram-se livremente, por meio de desenhos com canetas, de forma criativa e espontânea. Acreditamos que, por ser uma atividade lúdica, que envolve a livre expressão e a criatividade, o resultado foi positivo. Como pode ser observado na imagem 2, as crianças desenharam o trajeto destacando as principais referências encontradas no caminho de sua casa até a escola, como: paisagem natural, serviços, instituições e órgãos públicos presentes no seu percurso até a escola.

Considerando os resultados obtidos afirmamos que a avaliação diagnóstica de geografia proporcionou uma experiência educacional enriquecedora, pois permitiu aos educandos compreender melhor seu lugar e a expandir seu olhar para além de seu território. Segundo Lopes “A criança não está no espaço, não está no território, não está no lugar, nem na paisagem; ela é o espaço, ela é o território, ela é o lugar, é a paisagem e, por serem produtoras de culturas e geografias, enriquecem nossa condição humana” (LOPES, 2007, p.55 apud GONÇALVES; LOPES, 2008, p.45).

Imagem 1: Realização da atividade Diagnóstica, no 2º ano do Ens. Fundamental



Fonte: Acervo do PIBID, autores 2023.

Imagem 2: Desenho Livre na atividade diagnóstica, no 3º ano do Ens. Fundamental



Fonte: Acervo do PIBID, autores 2023.

Considerações Finais

O PIBID é um programa importante para a formação docente, pois proporciona aos futuros professores a oportunidade de vivenciar experiências na sala de aula antes do final do curso, tendo em vista que presenciar o cotidiano da sala de aula servirá de base para o exercício da profissão. Levando em considerações esses aspectos, pode-se afirmar que é de grande valia desenvolver e aplicar atividades que acrescentam no conhecimento de mundo dos estudantes, como a disciplina de geografia.

Por meio dessas experiências, o graduando amadurece seus conhecimentos, tem a oportunidade de vivenciar a realidade da escola e da comunidade, colocando em prática boa parte daquilo que foi visto de forma teórica, aguçando a inventividade e a perspicácia desenvolvida, em geral, pelos que experimentam à docência. Além disso, as ações desenvolvidas no PIBID promovem a articulação entre a escola e a universidade em prol da melhoria da nossa prática enquanto discentes e futuros professores da educação básica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>

GONÇALVES, Tânia Regina Peixoto da Silva; LOPES, Jader Janer Moreira. Alfabetização geográfica nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Instrumento: Revista Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 10, p. 45-52, jan./dez. 2008.

FERNANDES, Bernardo Mançano, MOLINA, Mônica Castagna. O campo da educação do campo. In: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de Jesus (Org.). Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo". Coleção Por uma Educação do Campo, nº 5, 2004, p.32-52.

A VIVÊNCIA DO COTIDIANO ESCOLAR: UMA PERSPECTIVA SOBRE AULAS PRÁTICAS NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA



Silva, A. G. da – Bolsista

Araújo, F. do Nascimento – Bolsista

Almeida, M. do Nascimento – Bolsista

Santos, S. da S. – Bolsista

Barbosa, A. R. – Orientador

Paulo, R. C. – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

Constituindo uma área de aprendizado e de coleta de dados científicos, a Biologia é uma disciplina complexa, ampla e bem distribuída em diversas áreas do conhecimento. Nesse contexto, o ensino de Biologia em escolas públicas tem se tornado uma vertente desafiadora. Tendo em vista que o componente curricular é bastante extenso e rico em informações, ensinar esses conteúdos de maneira didática, eficaz e que desperte o interesse do aluno pela disciplina, não é uma tarefa fácil. Para Krasilchik (2004), “a biologia pode ser uma das disciplinas mais relevantes e merecedoras da atenção dos alunos, ou uma das disciplinas mais insignificantes e pouco atraentes, dependendo do que for ensinado e de como isso for feito”. Nesse cenário, a utilização das aulas expositivas é essencial, mas não suficiente, sendo necessária uma nova implementação no modo de ensino-aprendizagem que possibilite uma interação direta dos alunos com o conteúdo estudado, desempenhando e desenvolvendo atividades menos monótonas, diferentes das aulas que os alunos vivenciam no cotidiano escolar. Entende-se como essencial a oferta de aulas práticas nas escolas, as chamadas intervenções pedagógicas, que para Damiani et al. (2013), “são investigações que envolvem o planejamento e a implementação de interferências destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos educacionais dos sujeitos que delas participam e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências.”

Este trabalho visa expor as ações realizadas pelo PIBID-Biologia, através de intervenções pedagógicas, utilizando as aulas práticas como ferramenta para otimizar o ensino de biologia, despertando interesse e facilitando o processo de aprendizagem.

Metodologia

Para alcançar o objetivo exposto anteriormente, foi realizada uma análise qualitativa baseada em aulas práticas apresentadas por bolsistas do PIBID-Biologia para os alunos do ensino médio da Escola Dr. Cunha Lima na Cidade de Remígio-PB, avaliando a participação e o desempenho desses alunos.

Foram realizadas duas aulas práticas, a primeira foi uma breve aula com slides expositivos sobre Reino Vegetal na turma da 2ª série, bem como também a junção com a parte prática.

Foi inicialmente apresentado aos alunos os tipos de folhas e sementes das plantas, aos quais posteriormente foi explicado as características dos grupos vegetais, trazendo alguns conceitos básicos de anatomia, fisiologia e morfologia. Como atividade inicial, os alunos foram reunidos em grupos de 4 a 5 pessoas. Como material utilizado, esses grupos receberam exemplares de folhas, sementes e alguns recipientes com rótulos referenciando a classificação de alguns grupos do reino vegetal, para que os alunos pudessem identificar e organizar em seus respectivos recipientes, e para auxílio, foi disponibilizado um roteiro de estudo e uma revisão de todo conteúdo apresentado através de um exercício avaliativo.

Na segunda aula prática, foi realizada uma breve apresentação com auxílio de slides, sendo abordados conceitos básicos sobre o conteúdo de Genética, com enfoque no processo de extração de DNA para as turmas da 1ª e 3ª série. Devido a facilidade e para uma melhor visualização, a banana foi escolhida para a realização da prática. Cada grupo recebeu copos, colheres, banana, álcool 70%, sal e detergente e um roteiro com questões para responder conforme as etapas seguidas da extração do DNA da banana.

Resultados e Discussões

Na intervenção realizada sobre Reino Vegetal, foi possível observar o rendimento positivo dos alunos quanto as atividades propostas, visto que os mesmos mostraram bastante interesse durante a realização da prática, bem como também na aplicação do exercício, onde demonstraram o conhecimento esperado nas respostas, além de que, os mesmos se apresentaram bastante participativos durante a pratica em questão.

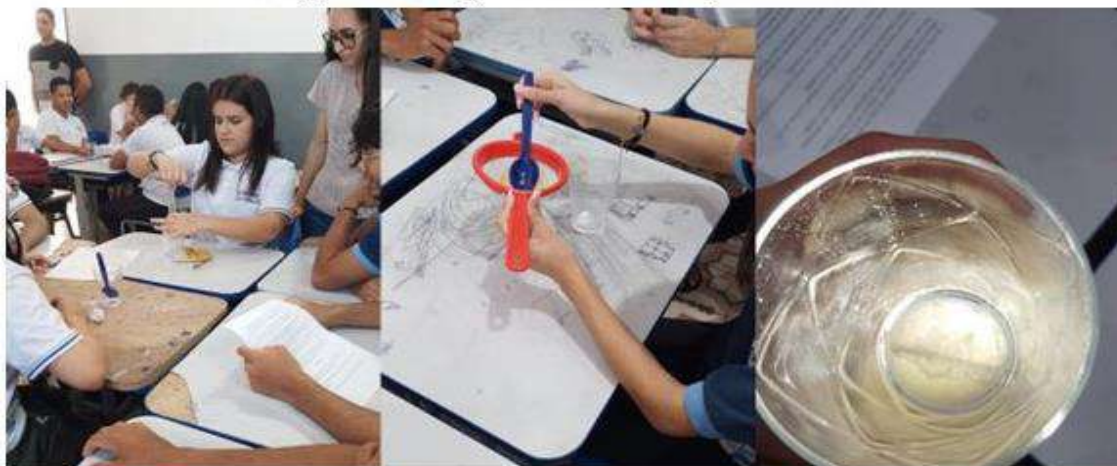
Imagem 1. Aula prática sobre morfologia vegetal



Fonte: arquivo pessoal

Na intervenção realizada sobre Genética, com enfoque no processo de extração de DNA, foi possível observar um rendimento dos alunos abaixo do esperado, com relação ao entendimento e absorção dos conceitos abordados na parte teórica. Contudo, os alunos demonstraram bastante interesse e desenvoltura com relação a parte prática, uma vez que os mesmos não demonstraram dificuldade na realização da extração do DNA da banana.

Imagem 2. Aula prática sobre Extração de DNA



Fonte: arquivo pessoal

As práticas apresentadas nesse trabalho fundamentam-se na inovação mediante o uso das metodologias ativas, de modo a tornar o aluno agente ativo de sua própria aprendizagem e tirá-lo da zona de escuta. De acordo com Fonseca e Mattar (2017) “Metodologias ativas é um conceito amplo, que pode se referir a uma variedade de estratégias de ensino, como: aprendizagem baseada em problemas, problematização, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por pares (ou peer instruction), design thinking, método do caso e sala de aula invertida, dentre outras.” Segundo Meyers & Jones (1993) a metodologia ativa é um conjunto de procedimentos didáticos voltados para o aluno, marcado por métodos e técnicas de ensino com forte caráter colaborativo e participativo, tendo o docente como mediador, para proporcionar experiências de aprendizagem significativas aos alunos.

Considerações Finais

Em síntese, este trabalho permitiu observar que o ensino de biologia através das aulas práticas é de grande relevância no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que por meio dessas aulas é perceptível um aumento na fixação dos conteúdos, proporcionando um desenvolvimento de habilidades científicas e no aprendizado dos conceitos e fenômenos relacionados à vida e à natureza, já que esse tipo de aula desperta o interesse dos alunos, fazendo com que haja uma significativa troca de conhecimento entre Pibidianos e alunos, havendo um bom desenvolvimento de ambas as partes. Apesar dos desafios encontrados na escola Dr. Cunha Lima, como escassez de recursos e material de apoio, foi possível obter resultados significativos no ensino- aprendizagem dos alunos por meio das aulas práticas realizadas.

Referências

- DAMIANI, M. F. et al. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação, Pelotas, v.45, n.1, 2013
- KRASILCHIK, Myriam. Prática de ensino de biologia. Edusp, 2004.
- FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR, João. Metodologias ativas aplicadas à educação a distância: revisão da literatura. Revista EDaPECI, v. 17, 2017.
- MEYERS, C.; JONES, T. B. Promoting active learning. San Francisco: Jossey Bass, 1993.

BIOQUIZ: A APLICAÇÃO DA GAMIFICAÇÃO COMO FERRAMENTA NO ENSINO DE BIOLOGIA EM TURMAS DE 1º ANO DO ENSINO MÉDIO



Silva, C. T. T. da – Bolsista
Anastacio, M. M. – Bolsista
Souza, T. da S. – Bolsista
Barbosa, A. R. – Orientador
Lima, G. D. S. – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A disciplina de Biologia abrange um vasto conteúdo, incluindo áreas como Botânica, Genética e Zoologia, o que por vezes pode tornar o seu entendimento desafiador e levar os estudantes a perderem o interesse. Isso, por sua vez, pode resultar em notas abaixo da média e taxas de reprovação elevadas. Para enfrentar essa complexidade e desinteresse, educadores estão adotando novas abordagens para facilitar o aprendizado em Biologia e despertar maior interesse nos alunos, as metodologias ativas. A gamificação vem sendo integrada nas práticas educativas de alguns professores, provocando mudanças que promovem a motivação e o envolvimento dos alunos nas tarefas propostas (ARAÚJO et al., 2018).

Por meio da gamificação, pode-se estimular os conhecimentos adquiridos pelos alunos durante as aulas, ao mesmo tempo que dúvidas conseguem ser retiradas e novas curiosidades acrescentadas. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo investigar a eficácia de uma abordagem gamificada de conhecimento biológico chamada "Bioquiz". Esta atividade foi aplicada em duas turmas da 1ª série do ensino médio na ECIT Ministro José Américo de Almeida, localizada em Areia-PB.

Metodologia

O PIBID/BIOLOGIA realizou uma intervenção em forma de gamificação denominada "Bioquiz" com as turmas 1ªA e 1ªB, abordando o tema Mitose e Meiose, previamente ministrado de forma teórica.

O "Bioquiz" consistiu em três etapas para cada turma: 1ª os alunos foram divididos em duas equipes (Amarelo e Vermelho). Foi concedido um tempo de 15 minutos para que os discentes criassem representações visuais das fases da mitose em cartolinas, utilizando materiais pedagógicos como livros, slides, apostilas, canetas coloridas, cartolinas, tesouras, colas e tintas coloridas. Os critérios de pontuação abrangiam trabalho em equipe, criatividade na representação e precisão na ordem das fases da mitose.

2ª etapa, os alunos receberam papéis contendo informações sobre ambos os processos e tiveram 3 minutos para organizar as informações corretamente. A equipe que respondeu com maior precisão recebeu 10 pontos.

3ª etapa, um Quiz foi realizado, utilizando dispositivos de seleção única. Os participantes competiram para acionar o botão primeiro e responder às perguntas exibidas na televisão. Cada pergunta continha quatro alternativas, sendo apenas uma delas a correta. Ao término de todas as etapas do "Bioquiz," os pontos de cada equipe foram somados.

Para avaliar os estudantes em relação à dinâmica, um questionário de três questões objetivas foi aplicado, para atribuição de notas de 1 a 10.

1. O "Bioquiz" contribuiu para um melhor entendimento do conteúdo, favorecendo o aprendizado na disciplina?
2. O "Bioquiz" representou uma abordagem mais criativa e interessante para revisar o conteúdo?
3. Qual é o seu nível de satisfação em relação a essa dinâmica?

Resultados e Discussões

Com base nos dados coletados na pesquisa quantitativa realizada com as turmas da 1ª série A e B da Escola Campo, que objetivou sondar a percepção dos estudantes em relação à gamificação em sala de aula, percebeu-se que a gamificação, como explicada por Alves, Minho e Diniz (2014, p. 76), é de fato a "utilização da mecânica dos jogos em cenários não lúdicos, criando espaços de aprendizagem mediados pelo desafio, prazer e entretenimento" visto que, os estudantes demonstraram um bom nível de satisfação em suas respostas.

Nas imagens a seguir, estão dispostas duas tabelas com os resultados da pesquisa aplicada aos trinta e um (n=31) estudantes das duas turmas de 1º ano. O quadro 1 representa os resultados obtidos com a turma do 1º ano A, enquanto o quadro 2 refere-se à turma do 1º ano B. Destacado em vermelho nas duas tabelas, pode-se notar a maior nota que cada questão recebeu dos estudantes.

Na turma A, ocorreu igualdade na média das notas atribuídas as três questões do questionário. As notas 7, 8 e 10 receberam a mesma média de 23,5% das atribuições, representando as notas mais frequentes dadas pelos alunos. Além disso, 21,5% da turma atribuiu nota 9 para todas as três questões.

Enquanto na turma B, observou-se que as médias atribuídas pelos estudantes para as três questões variaram. Apenas 4,7% da turma assinalou nota 7, 16,6% deram nota 8, 33,3% nota 9. A maioria dos alunos (45,2%) conferiu nota máxima para as perguntas do questionário.

Os resultados apontam que a intervenção por meio da gamificação se mostra eficaz para estimular os estudantes a conectar os conhecimentos adquiridos com suas vivências, possibilitando uma expressão mais criativa. Isso, por sua vez, resulta em um desempenho acadêmico aprimorado e em um maior interesse pelos conteúdos abordados em sala de aula. Para os participantes do Pibid envolvidos na gamificação, essa experiência é de suma importância para a nossa formação docente, pois nos capacita a inovar nos métodos de ensino, estabelecendo uma relação mais significativa com os estudantes e despertando maior interesse nas aulas teóricas.

Quadro 01: Resultados em porcentagem do questionário aplicado à turma do 1º ano A.

Turma A	Notas					
	5	6	7	8	9	10
Questão 1	5,9	17,6	35,3	23,5	11,8	5,9
Questão 2	5,9	-	23,5	23,5	23,5	35,3
Questão 3	-	-	17,6	23,5	29,4	29,4
Média	3,9	5,8	23,5	23,5	21,5	23,5

Fonte: Arquivo pessoal

Quadro 02: Resultados em porcentagem do questionário aplicado à turma do 1º ano B.

Turma B	Notas					
	5	6	7	8	9	10
Questão 1	-	-	7,1	28,6	42,9	21,4
Questão 2	-	-	-	7,1	28,6	64,3
Questão 3	-	-	7,1	14,3	28,6	50
Média	0	0	4,7	16,6	33,3	45,2

Fonte: Arquivo pessoal

Figura 01: Etapas do Bioquiz.



Fonte: Arquivo pessoal

Considerações Finais

A aplicação do Bioquiz proporcionou aos Pibidianos do subprojeto Biologia/ CCA a oportunidade de aprender na prática que a gamificação é uma metodologia ativa que facilita o entendimento dos conteúdos e cria um espaço de participação e prazer em aprender.

Com o Bioquiz, os estudantes tiveram uma maior interação uns com os outros, ganharam um espaço aberto para reflexão, problematização e diversão, além de tirar dúvidas que surgiram ao longo da dinâmica, criando um momento de revisão dos conteúdos.

Referências

GONÇALVES Leila; GIACOMAZZO Graziela; RODRIGUES Flávia; MACAIA César. Gamificação na educação: Um modelo conceitual de apoio ao planejamento em uma proposta pedagógica, Criciúma/SC – Brasil, 2016.

ANTUNES Jeferson; RODRIGUES Eduardo. Análise do desenvolvimento temático dos estudos sobre games na educação, Fortaleza/CE - Brasil, 2022.

FAUSTINO Vinícius; SANTOS Giulia; AGUIAR Patricia. É brincando que se aprende! Uso de jogos educativos como estratégia na construção do conhecimento em Assistência Farmacêutica, Butantã/SP - Brasil, 2022.

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS EXPERIMENTAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO DE CASO COM UMA TURMA DE 9º ANO

João Gabriel Alves Galdino, J. G. A. – Bolsista

Santos, E. L. – Bolsista

Silva. AA. V. A. da – Voluntário

Soares, P. da S. – Voluntário

Barbosa, A. R. – Orientador

Lima, G. D. S. – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

No contexto da educação contemporânea, o ensino de ciências no Ensino Fundamental II desempenha um papel essencial na formação de indivíduos críticos e aptos a compreender e lidar com os desafios científicos e tecnológicos da atualidade. Nesse sentido, a integração de práticas experimentais emerge como uma abordagem pedagógica valiosa, capaz de enriquecer a aprendizagem, promover o pensamento investigativo e estreitar a conexão entre os conceitos teóricos e as aplicações práticas.

Piaget (1976) afirma que o desenvolvimento cognitivo resulta da interação entre o indivíduo e o ambiente, sendo a aprendizagem mais eficaz quando os alunos enfrentam desafios em situações concretas. As práticas experimentais oferecem esse ambiente, permitindo que os estudantes explorem fenômenos científicos, testem hipóteses e observem resultados tangíveis, especialmente no ensino de ciências.

Conforme afirmam Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007), "as práticas experimentais no ensino de ciências possibilitam a construção do conhecimento de maneira contextualizada e participativa, permitindo que os alunos se tornem atores ativos na construção de sua aprendizagem." Através do engajamento em atividades práticas, os estudantes são incentivados a questionar, explorar e descobrir, aproximando-se a natureza científica do processo de investigação. Partindo desta premissa, este trabalho traz um estudo de caso na turma do 9º ano da Escola Cidadã Integral Técnica Ministro José Américo de Almeida, localizada em Areia/PB, com o objetivo de investigar como a incorporação de práticas experimentais no ensino de ciências impacta a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos.

Metodologia

Foi realizado um estudo de caso na turma do 9º ano (n=27) através da aplicação de um questionário impresso de 6 questões na Escola Cidadã Integral Técnica Ministro José Américo de Almeida, na cidade de Areia/PB. O questionário tinha como tema central avaliar como os alunos compreendiam a importância das aulas práticas para o seu aprendizado no ensino de


ciências. Desse modo, os alunos tinham como finalidade definir uma nota entre 0 a 10 para as perguntas, onde 0 para péssimo/não concordo e 10 para excelente/concordo. Os dados foram tabulados e analisados quanto à média dos resultados obtidos.

Resultados e Discussões

Segundo Malacarne e Strieder (2009), a experimentação consegue criar um potencial motivacional dos alunos, fazendo incentivar uma observação sobre os temas que são abordados, estimulando assim, sua participação mais ativa ao decorrer da aula e por fim contribuindo de certo modo para uma aprendizagem mais efetiva. Desse modo, após serem analisados os dados coletados do questionário (Imagem 1), percebeu-se que as práticas têm influência concreta na aprendizagem dos alunos, tal a afirmação sustenta-se na média (superiores a 9) de respostas (Gráfico 1), obtidas em todas as perguntas do questionário. Este resultado define as atividades práticas como excelente/concordo, mostrando que os alunos entendem que a disciplina de ciências contribui para o seu aprendizado, que as aulas experimentais incentivam a participação dos alunos nos conteúdos da disciplina e que os métodos/instrumentos utilizados nas aulas práticas conseguem esclarecer as suas dúvidas.

Imagem 1: Questionário aplicado na turma de 9º ano.

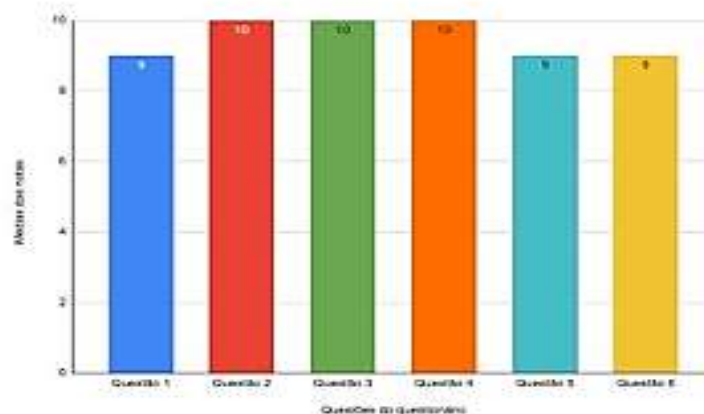
Nº _____



Defina uma nota de 0 a 10 para as perguntas, onde 0 para **PÉSSIMO/NÃO CONCORDO** e 10 para **EXCELENTE CONCORDO**.

1. Na sua opinião, a disciplina de ciências contribui para sua formação e aprendizado?
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
2. De maneira geral, você acha que as aulas práticas são necessárias para o ensino de ciências e contribuem com o seu aprendizado?
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
3. Você acha que as aulas práticas estão dando resultado para o seu desempenho escolar, ou seja, está conseguindo boas notas?
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
4. As aulas práticas possuem um papel importante pois conectam o conteúdo teórico com as coisas que podem ser visualizadas. Para você as aulas práticas realmente cumprem esse papel?
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
5. Você acha que as práticas incentivam a participação do estudante durante a abordagem de conteúdos?
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
6. Os instrumentos/ métodos utilizados nas práticas são suficientes para esclarecer as suas dúvidas?
 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Fonte: Autores, 2023.

Gráfico 1: Média dos resultados do questionário aplicado com o 9º ano.

Fonte: Autores, 2023.

A princípio, Bartzik e Zander (2016) preveem que os alunos, a partir de experiências práticas na ciência, conseguem aperfeiçoar a investigação, comunicação e argumentação de fatos e ideias, isso tudo devido a observação e comparação que são realizadas, favorecendo assim, o modelo de pensamento em que há ligações entre a ciência, tecnologia e sociedade, contribuindo por sua vez o aprendizado coletivo. A partir do pressuposto foi possível presumir que os estudantes julgam essas aulas como necessárias para o ensino de ciências, confirmando os efeitos de que elas estão refletindo positivamente no desempenho escolar, e que conseguem cumprir o seu papel quanto a conectar o conteúdo teórico com o que pode ser visualizado, apontando que os alunos corresponderam a estimativa de que as aulas práticas são fundamentais para o seu aprendizado.

Considerações Finais

Através da aplicação de um questionário e análise de dados foi possível compreender não apenas os efeitos das práticas experimentais, mas também destacar as possíveis melhorias no engajamento dos alunos, na compreensão dos conceitos científicos e no desenvolvimento de habilidades essenciais.

Diante do exposto, as práticas experimentais são de grande importância para o ensino de ciências. Visto que, possibilita aos estudantes uma oportunidade de expressarem os conceitos abordados em sala a partir de práticas, facilitando o entendimento acerca do conteúdo estudado e possibilitando a oportunidade de desenvolverem uma visão mais crítica sobre o conteúdo teórico e prático, além de engajar a criatividade nas perguntas que são realizadas durante as aulas, estimulando o pensamento na criação de problemas e sua resolução através da experimentação.

Referências

BARTZIK, Franciele; ZANDER, Leiza Daniele. A Importância das Aulas Práticas de Ciências no Ensino Fundamental. Revista @rquivo Brasileiro de Educação, Belo Horizonte, v. 4, n. 8, maio, 2016.

Delizoicov, D., Angotti, J. A., & Pernambuco, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. Cortez Editora. (2007)

MALACARNE, Vilmar; STRIEDER, Dulce Maria. O Desvelar da Ciência nos anos Iniciais do Ensino Fundamental: Um olhar pelo viés da experimentação. Vivências. Vol.5, N.7: p.3, mai. 2009.

Piaget, J. A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Rio de Janeiro: Zahar. (1976).

A QUÍMICA É DIFÍCIL? AS DIFICULDADES VIVENCIADAS PELOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO NA APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA

Isabeli C. A. Souto – Bolsista

Davi J. S. Júnior – Bolsista

Taêlysson S. Nascimento – Bolsista

Maria S. L. Ramos – Bolsista

Sidney R. Santana – Orientador

Emanuelle M. Silva – Supervisora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

Conceitualmente, a química é um dos elementos curriculares que compõem a grade curricular do ensino médio. Embora que no fundamental II nas turmas do 9 ano seja introduzida como uma disciplina. Sendo de extrema importância para os alunos, pois o objetivo da química é ensinar o alunado, perceber as mudanças químicas no meio ambiente, suas propriedades e as leis que as regem assim podendo ser tomadas decisões mais informadas cientificamente e, desta forma, interagimos com o mundo como indivíduos, cidadãos. Segundo Silva (2011), a disciplina de química é ministrada tanto no ensino fundamental quanto no médio, contudo pesquisa realizada foi feita no ensino médio, desta forma os alunos classificaram a química como uma das disciplinas mais difíceis e complexas de aprender uma razão pela qual é complicado é porque é abstrato e complexo.

Eles afirmam que você precisa memorizar fórmulas, propriedades e equações químicas ao perceber nessas falas repetitivas durante a monitoria foi observado que um dos principais desafios no ensino da química é o fato de que ela é uma disciplina abstrata deste modo os alunos precisam ser capazes de visualizar e compreender conceitos que não podem ser vistos ou tocados contudo a maior dificuldade para aprender química não é no conteúdo mas nas aplicações matemáticas, interpretações de textos, utilização de uma linguagem difícil, conceitos abstratos entre outros fatores que são necessárias para responder às questões de exercícios e das provas. Visto isso acreditamos na necessidade de entender melhor as dificuldades ditas pelos mesmos de forma quantitativa e qualitativa, por isso foi elaborado um formulário pela plataforma do Google forms.

Metodologia

Foi elaborado um formulário pelo Google forms, não sendo necessário a identificação dos alunos para responder o mesmo sendo aplicado em todas as turmas do ensino médio, ou seja, 1, 2 e 3 anos da escola conhecida popularmente como antigo estadual não era obrigatório que o alunado respondesse o questionário. O mesmo foi montado pelo motivo que durante a monitoria escutamos muito as seguintes falas: química é muito difícil, não sei de nada, já

esqueci de tudo entre outras. No questionário, Figura 1, observamos as seguintes perguntas e suas respostas respectivamente.

Resultados e Discussões

Na pesquisa realizada com os estudantes de Química do colégio ECIT José Américo de Almeida da cidade de Areia-PB os resultados demonstraram que o alunado possuem dificuldade em entender os conteúdos de química pelo fatores de ser abstrato, ou seja, não tocável, nas resoluções de exercícios na parte matemática entre outros, ao serem questionário sobre a eficácia de ensino de química alguns não souberam responder, analisando as figuras 2 e 3 percebemos as suas dificuldades na aprendizagem em química.

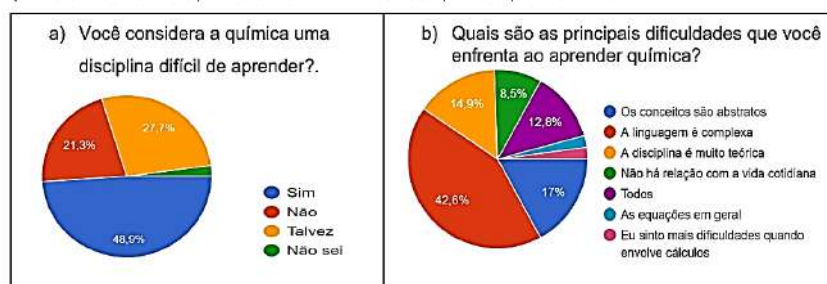
A partir da análise dos resultados deste questionário, pode-se concluir que a maioria dos alunos do ensino médio considera a química uma disciplina difícil de aprender cerca de 48,9%. As principais dificuldades apontadas são, a complexidade da linguagem, os conceitos abstratos e a disciplina majoritariamente teórica suas porcentagens são respectivamente com 42.6%, 17% e 14.9%. Além disso, a maioria dos alunos considera o ensino de química eficiente possuindo 48.9%, outros afirmaram que talvez seja eficiente com 40.4% e os demais consideraram insuficiente apenas com 10.6%. As principais mudanças sugeridas para melhorar o ensino de química são a inclusão de mais atividades práticas, o uso de uma linguagem mais acessível e a maior ênfase na relação com a vida cotidiana.

Figura 1 - Questionário sobre as dificuldades na aprendizagem de química.

Questionário sobre as dificuldades na aprendizagem de química.	
Perguntas:	Respostas
Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao aprender química?	Os conceitos são abstratos, A linguagem é complexa, A disciplina é muito teórica, Não há relação com a vida cotidiana.
Você considera a química uma disciplina difícil de aprender?	Sim, Não, Não sei
Você acha que o ensino de química é eficiente?	Não, Sim, Não sei
Quais são as mudanças que você sugere para melhorar o ensino de química?	Mais atividades práticas, uso de uma linguagem mais acessível, maior ênfase na relação com a vida cotidiana.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 2 – Levantamento quantitativo sobre a percepção das dificuldades em aprender química e se essa disciplina é considerada difícil de aprender pelos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 3 – Fatores que influenciam negativamente no desempenho da aprendizagem e sugestões de melhoria da disciplina segundo as percepções dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Considerações Finais

A química é uma disciplina fundamental no ensino médio. É possível superar os desafios no ensino da química usando atividades práticas, linguagem acessível e atividades significativas.

Os resultados sugerem que o ensino da química nas escolas públicas estaduais precisa ser reconsiderado. A maioria dos alunos acham essa matéria difícil de aprender, principalmente pela natureza abstrata dos conceitos, pela complexidade da linguagem e pela falta de conexão com o dia a dia. Além disso, a maioria dos estudantes acredita que as aulas de química são eficientes, porém para melhorar o ensino de química requer uma abordagem mais proativa e significativa, atividades práticas, linguagem de fácil entendimento e conexões com a vida cotidiana são elementos-chave que tornam as aulas de química mais envolventes e eficazes.

Referências

DA SILVA, Keffson Kelf; DE FARIAS FILHO, Tarcísio Ferreira; ALVES, Leonardo Alcântara. ENSINO DE QUÍMICA: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DA ESCOLA PÚBLICA?. Revista Valore, v. 5, 2020.

SALES, Letícia Bazante Velôzo de. A química no ensino médio: o ensino de conceitos e da linguagem química nas escolas públicas da cidade de Gravatá-PE. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso.

SILVA, Francisco Edivanio. A Interdisciplinaridade nos livros de Química no Ensino Médio.

Monografia (Curso de Licenciatura em Química). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE, 2011

APLICAÇÃO E ANÁLISE DE ABORDAGENS METODOLÓGICAS: CONTRIBUIÇÃO NO ENSINO-APRENDIZAGEM DE QUÍMICA.

José C. S. dos Santo – Bolsista

Maria Vitória S. Lima – Bolsista

Tatiana C. de Lima – Bolsista

Ivoneide S. da Silva – Bolsista

Sidney R. Santana – Orientador

Erika Emanuelle Melo da Silva – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), trata-se de um programa que tem como objetivo integrar estudantes da licenciatura nas atividades das escolas públicas, proporcionando-lhes oportunidades de interações concretas entre a formação inicial e a prática docente. Nesse aspecto, Paredes e Guimarães (2012), consideram o programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência um importante espaço de formação de futuros professores, enfatizando sua oportunidade de reflexão sobre questões práticas de ensino-aprendizagem nas escolas públicas do Brasil.

A função dos bolsistas é observar o ambiente escolar, acompanhar os supervisores em sala de aula e ganhar experiência aprendendo mais sobre esse ambiente. Os estudantes envolvidos no programa, também tem a capacidade de auxiliar alunos e supervisores no processo de aprendizagem usando uma variedade de métodos de ensino. Para esses alunos é possível desenvolver uma metodologia ativa de aprendizagem, utilizando recursos dinâmicos para construir conceitos visíveis em sala de aula com professor supervisor, sobretudo por meio da prática.

Durante seguimento do projeto, iniciamos atividades com os alunos sob orientação da professora supervisora, procurando sempre intervir ativamente no ensino de química e aprendizagem dos alunos. Com base em nossas observações em sala de aula, notamos a falta de interesse por parte dos educandos em aprender química. Nesse sentido, desenvolvemos uma série de abordagens de ensino para estimular os alunos a aprimorarem suas habilidades e conhecimentos. Além disso, este estudo tem como objetivo analisar a eficácia dessas estratégias educacionais.

Metodologia

As atividades do Pibid-Química da UFPB campus II, vêm sendo desenvolvidas na escola campo localizada no município de Areia-PB. Este estudo reúne a aplicação e análise de duas abordagens metodológica realizadas em duas turmas da 3ª série do ensino médio.

Este estudo é de natureza aplicada e tem como objetivo descrever um cenário. Portanto, a abordagem escolhida é o estudo de caso qualitativo que busca apresentar e explicar dados obtidos a partir de um conjunto de métodos didáticos. Os materiais utilizados para a realização da primeira etapa deste estudo foram: livro didático, slides e exercícios.

A monitoria foi a primeira ferramenta escolhida como método de aprendizagem em nosso estudo. Sua aplicação foi na 3ª série A, direcionado a alunos em recuperação. Essa abordagem foi desenvolvida no horário da aula e teve como objetivo sanar dúvidas, resolver exercícios e auxiliar a professora supervisora.

Enquanto, a revisão ativa consistiu em uma dinâmica realizada na 3ª série B, e teve como objetivo desenvolver o conhecimento dos alunos em diferentes momentos da dinâmica. Os dados obtidos foram analisados a partir da recuperação e da prova realizada posterior às metodologias de ensino aplicada pela professora supervisora e pelos estudantes da iniciação à docência.

Resultados e Discussões

A aplicação de métodos didáticos, enquanto instrumento de ensino no ambiente escolar tem como objetivo possibilitar e garantir aos alunos do ensino básico uma melhor aprendizagem. De acordo com os objetivos da pesquisa, os resultados obtidos foram analisados e descritos a seguir para evidenciar a eficácia dos métodos utilizados na escola campo em turmas da 3ª série do ensino médio.

Os resultados da recuperação apontaram a eficiência da abordagem de monitoria, uma vez que 80% dos alunos obtiveram nota superior a 7,0. Acreditamos que essa eficácia esteja relacionada ao modelo relacional e interativo adotado, o qual estimulou de forma mais eficaz o desenvolvimento das habilidades cognitivas dos alunos. Com base nos resultados obtidos, concluímos que a abordagem metodológica da monitoria proporcionou benefícios tanto para os alunos quanto para nós pibidianos, uma vez que essa nos possibilitou um aprofundamento teórico do conteúdo, o desenvolvimento de estratégias metodológicas de ensino, o apoio a supervisora nas atividades docentes e a criação de vínculos entre os pibidianos e alunos da educação básica.

A segunda abordagem metodológica analisada do nosso estudo foi a revisão ativa, cuja objetivo encontra-se na metodologia de nossa pesquisa.

Logo, os dados obtidos, evidencia 36% de eficácia e 64% de ineficácia, e baseiam-se nas notas obtidas pelos discentes. Em números absolutos estes dados podem parecer desanimadores, porém, se comparado ao desempenho da turma antes das intervenções do PIBID, houve um considerável aumento das notas, fundamentando dizer que a ação dos pibidianos através da metodologia de revisão ativa também contribuiu para o desenvolvimento cognitivo e assimilativo dos alunos, aumentando seu desempenho.

Na visão de Costa e Ribeiro (2012), eles enfatizam o emprego de metodologias ativa como meio de promover conhecimentos diversificados e importantes. No entanto, é importante mencionar que a aplicação desses métodos também teve suas dificuldades, uma vez, que a maior limitação foi o tempo. Isso ocorre porque as aulas de química sofreram uma redução bastante expressiva com a implementação do novo ensino médio.

Considerações Finais

As abordagens metodológicas têm contribuído significativamente para o ensino-aprendizagem de Química, proporcionando aplicação prática e análise crítica, resultando em uma melhor compreensão dos conceitos e maior engajamento dos alunos. O uso dessas abordagens promove uma aprendizagem mais significativa e estimula o pensamento científico, preparando os estudantes para os desafios do mundo real. É fundamental continuar explorando e aprimorando essas metodologias, buscando sempre inovação e excelência no ensino de Química.

Referências

PAREDE, G. G; GUIMARÃES, O. M. Compreensões e Significados sobre o PIBID Para a Melhoria da Formação de Professores de Biologia, Física e Química. *Revista Química nova na escola*, v. 34, n.4, p. 266-277, 2012.

COSTA, Ester de Q; RIBEIRO, V. M. B. Análise de um processo de reforma curricular vivenciado por Professores formadores de nutricionistas. *Ciência & Educação*, v. 18, n. 3, 2012.

MARQUES, Humberto Rodrigues et al. Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. *Revista da Avaliação da Educação Superior*, 2021, v. 26, n.3, p.718-741.

DESAFIOS COTIDIANOS DO ENSINO DE BIOLOGIA PERANTE O NOVO ENSINO MÉDIO: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID/BIOLOGIA/AREIA

Sales, E. D. – Bolsista
Rodrigues, N. de A. – Bolsista
Silva, V. L. da – Bolsista
Sales, S. da C. R. de – Bolsista
Oliveira, T. H. F. de – Voluntário
Barbosa, A. R. – Orientador
Lima, G. D. S. – Orientador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 5.692, posteriormente revogada pela Lei nº 9.394/96, o ensino de Ciências e Biologia passou a ter obrigatoriedade em todos os âmbitos escolares, seja ela pública ou privada, auxiliando na dispersão e introdução do conhecimento científico e perpetuação dos saberes que vão além do tradicionalismo antigo.

Com a inserção de programas institucionais, como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência), foi possível ter uma maior aproximação e experiências do licenciando ao ensino de Ciências e Biologia das escolas públicas, convergindo a teoria e prática. O programa além de oferecer inúmeras oportunidades, possibilita um maior vínculo entre aluno-professor-graduando, além de auxiliar nas práticas docentes através da inserção de novos métodos de ensino e aprendizagem.

Ao longo do tempo, este cenário vem crescendo cada dia mais. Na medida que a Ciência e Tecnologia passaram a ser essenciais para o desenvolvimento mundial, as reformas educacionais e curriculares estiveram sofrendo diversas modificações (KRASILCHIK, 2000). Por outro lado, frente às novas mudanças causadas pela implementação do novo ensino médio (antes com 4 horas semanais), houve uma redução de 3 três horas aulas, restando apenas uma hora aula por semana das aulas destinadas à biologia.

É neste contexto que o presente trabalho discorre sobre as experiências dos pibidianos no período 2022-2023 na disciplina de Biologia voltada às turmas do primeiro ano do Ensino Médio, e as dificuldades de desenvolver as intervenções e aulas práticas com as turmas, perante a implementação do Novo Ensino Médio e suas respectivas mudanças.

Metodologia

A metodologia utilizada neste resumo é um estudo observacional de caráter descritivo de forma qualitativa. Os dados foram obtidos por meio de um questionário aplicado nas turmas do 1º ano com 41 alunos matriculados, através da utilização do Google Forms, enviado no

grupo do WhatsApp das turmas, sobre a carga horária de aulas de Biologia no Ensino Médio e as atividades do PIBID/Biologia/Areia na sala de aula, na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual Ministro José Américo de Almeida, localizada no município de Areia-PB.

De acordo Freire (1996) os meios de diálogo, de escuta e apreço mútuo são parte da prática pedagógica. A partir dessa perspectiva, para o levantamento de dados foi realizada uma Avaliação de Escuta (AE) aos estudantes, com as seguintes perguntas:

1. Na sua percepção o Novo Ensino Médio atual lhe ajuda a alcançar seus objetivos pessoais e profissionais?;
2. Como você avalia o ensino de Biologia para sua vida?;
3. Você se sente satisfeito com a quantidade de aulas de Biologia semanalmente?;
4. Sobre as aulas práticas realizadas pelo PIBID, como você avalia?;
5. Comparando com outras disciplinas, a quantidade de aulas de Biologia são suficientes para abordar o conteúdo em sala?

Resultados e Discussões

Nos resultados obtidos pela Avaliação de Escuta via forms, obteve-se 31 respostas (N=31), correspondendo a 76% do total de alunos. Baseado nas indagações da AE:

1. 61,3% dos alunos consideram que o Novo Ensino Médio ajuda parcialmente no alcance dos objetivos pessoais e profissionais; enquanto 32,2% acreditam que ajuda muito e 6,5% consideram que não ajuda.
2. 54,8% consideram como importante o ensino da Biologia para a vida; 29% consideram muito importante e significativo; 16,1% consideram pouco importante e 0,1% não consideram importante.
3. 48,3% queriam ter mais aulas de Biologia na semana; 19,4% responderam que se sentem satisfeitos com a quantidade atual de aulas, enquanto outros 19,4% responderam que não; 12,9% não se importam.
4. 80,6% dos alunos consideram positivas e desejam ter mais aulas práticas aplicadas pelo PIBID; enquanto 19,4% consideram a quantidade de intervenções do PIBID suficiente e não houve considerações negativas quanto às aulas.
5. 80,6% compararam com outras disciplinas e acham insuficiente a quantidade de aulas de Biologia, enquanto 19,4% consideram que uma aula semanal é suficiente.

Os dados obtidos pela AE evidenciam as lacunas do Novo Ensino Médio para o apoio e desenvolvimento das aulas ministradas. Na observação das respostas é indicado um prejuízo de aprendizagem do conteúdo por falta de tempo de aula. Desse modo, entre o ideal acadêmico e o real do chão da escola, é preciso que sejam apontadas as necessidades de intervenção, com a orientação de melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

De forma colaborativa, é essencial propor uma trajetória de trabalho para as reformulações na elaboração dos planos educativos, com a garantia de que todos os trabalhos sejam executados ou adaptados em meio a todas as mudanças educacionais, não podendo ser um trabalho isolado que regulamenta uma atuação impositiva e autoritária aos saberes locais e da realidade regional.

Vale salientar que, a experiência vivenciada no PIBID denuncia essa situação da Educação Básica no Ensino Médio e nos arremessa a buscar novas possibilidades no saber-fazer docente e superar as dificuldades no processo de construção de conhecimento dos estudantes.

Considerações Finais

Após a análise dos resultados obtidos, constata-se ainda uma lacuna na formação dos estudantes de Ensino Médio em Ciências e Biologia. Visto que os próprios alunos reconhecem a importância e necessidade de uma exposição mais eficiente aos conteúdos que até agora foram estudados pelos mesmos. Em síntese, este estudo evidencia uma série de desafios e percepções inerentes ao programa de desenvolvimento de habilidades por meio das aulas semanais e à implementação do Novo Ensino Médio, ressaltando a necessidade de revisitar a estrutura do programa, na busca de uma abordagem que permita um aprendizado mais consistente e contextualizado.

Por fim, este trabalho nos leva a reflexão sobre a dinâmica da Educação Básica e a importância do ensino de Ciências e Biologia em promover um ambiente de aprendizagem que vá além dos métodos tradicionais. Além disso, aponta a necessidade constante de adaptações perante as modificações e os desafios cotidianos da Educação Básica.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm.

FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.

KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino de Ciências. São Paulo em Perspectiva, vol. 14 n. 1. São Paulo Jan./Mar. 2000, p. 85-93.

MINAYO, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA: O QUIZ COMO UMA FERRAMENTA DIDÁTICA EM MOMENTOS DISTINTOS DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Silva, J. S. Tavares – Bolsista
Pereira, J. K. S. da Silva – Bolsista
Conceição, M. J. S. de Souza – Bolsista
Medeiros, R. H. S. M. de – Bolsista
Barbosa, A. R. – Orientador
Paulo, R. C. – Orientador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem no âmbito educacional mantém-se em constante aperfeiçoamento em busca de técnicas e estratégias de ensino mais atrativas e eficientes. A gamificação apresenta-se como uma técnica eficaz nesse aspecto. Isso porque, o design de jogos torna-se atraente para os alunos, uma vez que estimula a competição saudável (engajamento) e a busca por resolução de problemas possibilitando, desse modo, um feedback imediato do desempenho e conhecimento dos alunos envolvidos. (MARTINS et al., 2022). Dessa forma, é possível inferir que essa técnica pedagógica auxilia no processo de ensino-aprendizagem proporcionando maior entendimento acerca dos assuntos vistos em sala de aula, particularmente nos conteúdos de biologia, os quais possuem muitos conceitos complexos e mecanismos específicos.

Diante desse contexto, surge o papel das intervenções pedagógicas, as quais podem ser entendidas como um conjunto de ações ou estratégias elaboradas e executadas pelos docentes, aprimorando a sequência didática, com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos. (SALUSTIANO et al., 2020).

É com esse entendimento, que por meio das intervenções pedagógicas proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o presente estudo tem como objetivo apresentar as ações de intervenção desenvolvidas pelos bolsistas do programa, na escola estadual Dr. Cunha Lima, através de atividades pedagógicas diferenciadas, tendo como abordagem a gamificação no ensino de biologia com a utilização do quiz como uma ferramenta didática em momentos distintos do processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo de caráter qualitativo a respeito da experiência dos alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), campus II, na aplicação de atividades lúdicas com turmas do ensino médio da 1ª e 3ª série da escola Doutor Cunha Lima na cidade de Remígio-PB, correspondentes às intervenções

pedagógicas do programa PIBID. O desenvolvimento das atividades ocorreu com a aplicação da ferramenta didática Quiz em dois momentos distintos, na anamnésia e no momento de revisão. Com a turma da 1ª série foi feita uma anamnésia sobre citologia, e com a 3ª série foi realizada uma revisão sobre o tema evolução.

A respeito do quiz sobre citologia, foi realizada uma aula expositiva e dialogada com o auxílio de slides sobre o tema - estudo das células – diferenciando os tipos de células existentes, suas diferenças e composição morfológicas e fisiológicas, com duração de dez minutos. Posteriormente, os alunos presentes em sala dividiram-se em dois grupos para a realização da dinâmica, contendo perguntas com gamificação utilizando uma máquina de passa-repassa. Na intervenção pedagógica com a 3ª série sobre evolucionismo e criacionismo, foram lembrados alguns conceitos com a apresentação de slides. Após esse momento inicial foi desenvolvido o quiz dinâmico de perguntas e respostas, onde pediu-se para os alunos formarem grupos de 5 a 6 indivíduos e destacarem uma folha de papel para anotar as alternativas das questões objetivas do quiz. Ao todo, foram feitas nove perguntas. Os acertos de cada grupo foram anotados para posterior classificação e verificação da aprendizagem.

Resultados e Discussões

Por intermédio do jogo sobre citologia, analisamos o desempenho dos alunos nas diversas questões e constatamos que nas questões de preenchimento de lacunas, os alunos tiveram uma maior dificuldade em responder, possivelmente pela necessidade cognitiva de recuperação sem a etapa de reconhecimento. Porém, mesmo com as questões de maior nível, foi possível observar que a dinâmica do jogo produziu um entusiasmo na turma, interação entre os participantes que buscavam lembrar de todas as funções, formas e mecanismos de cada célula, a fim de replicar o questionamento do quiz.

Na intervenção sobre criacionismo e evolucionismo a estratégia foi o quiz de revisão, onde foi explicado um assunto que a turma já havia estudado e em seguida foi feito o quiz. O resultado obtido através da dinâmica da intervenção, foi de grande sucesso, pois os grupos formados, acertaram mais de 50% das questões do quiz, a turma teve grande êxito, aprendendo sobre o assunto e conseguindo cumprir os objetivos esperados para a intervenção.

Registro fotográfico (figura 2) das intervenções quiz-citologia e quiz-teorias evolutivas, respectivamente.

Através da atividade realizada, reafirma-se a importância da gamificação na educação, principalmente nos assuntos referentes aos conteúdos de biologia. Visto que, por meio dessa técnica de ensino dinâmico utilizando jogos, é possível observar uma maior compreensão acerca dos conteúdos de biologia de modo mais interativa e significativa (NICOLA; PANIZ, 2016). A utilização de jogos e aulas lúdicas diferentes das aulas tradicionais estimulam a atenção dos alunos na aula, proporcionando uma aprendizagem efetiva (FRAZÃO; NAKAMOTO, 2020). O contexto de jogos, desafios e recompensa no âmbito educacional serve de entusiasmo para os alunos, despertando a curiosidade e interesse pelo assunto, facilitando sua absorção e tornando mais fascinante. Além de promover um ambiente de ensino - aprendizagem mais abrangente para que haja o entrosamento de todos os alunos, tornado dessa forma a aula e o aprendizado mais interativo (SILVA, 2019).

Figura 1 — Ilustração retratando o jogo ‘passa ou repassa’



Fonte: arquivo pessoal

Figura 2: Quiz sobre citologia



Fonte: arquivo pessoal.

Figura 3: Quiz sobre criacionismo e evolucionismo



Fonte: arquivo pessoal

Considerações Finais

Diante do explanado podemos perceber que a metodologia realizada nas intervenções, foi bastante assertiva e proveitosa para o público-alvo em questão, constatando o quanto é fundamental para o desenvolvimento e aprendizado, didáticas diferentes para envolver, cativar a atenção e despertar o interesse dos alunos. Ao propor um desafio aos alunos, conseguimos chamar à atenção para o conteúdo apresentado, tendo um aproveitamento bastante significativo, e um acerto maior das questões abordadas. O contato direto em sala de aula propôs experiência bastante gratificante e enriquecedora para os Pibidianos, pois foi possível ampliar a nossa visão como futuros docentes, e vivenciar de perto um pouco da experiência antes vista apenas na teoria.

Referências

FRAZÃO, L. V. V. D. et al., Gamificação e sua aplicabilidade no Ensino Médio: uma revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development*, Research, Society and Development, v. 9, ed. 8, p. 1-19, 28 jun. 2020.

MARTINS, A. R. de Q. et al.; A GAMIFICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE AMPLIAÇÃO DO ENGAJAMENTO NO PROGRAMA #TEUFUTURO . *Revista Observatório* , [S. l.], v. 8, n. 1, p. a6pt, 2022.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M. A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia. *Infor, Inov. Form., Rev. NEaD-Unesp, São Paulo*, v. 2, n. 1, p.355-381, 2016.

PIBID: AVALIAÇÃO INVESTIGATIVA SOBRE PRÁTICAS EXPERIMENTAIS E UM OLHAR FUTURO

José E. F. Laurentino – Bolsista

Jailma S. Bento – Bolsista

Canamary S. Pereira – Bolsista

Jonas P. da Silva – Bolsista

Sidney R. Santana – Orientador

Fernanda D. S. dos Santos – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

Em 16 de setembro de 2009, através de portaria normativa nº 122, o Programa Institucional de bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o intuito de aperfeiçoar os discentes licenciandos na carreira da docência e incentivar os mesmos a seguir a sua trajetória nos ramos da licenciatura (Burggrever; Mormul, 2017). O PIBID tem como objetivo principal, colocar os integrantes licenciandos dentro da sala de aula para se familiarizarem no ambiente escolar antes de suas formações. Além disso, possibilita ao docente em formação, identificar problemas e dilemas do ensino básico no sentido de buscar melhorias, assim como a reflexão sobre sua atuação. Para André (2015), o PIBID valoriza a escola como espaço de aprendizagem da docência. Em outras palavras, tudo é uma junção.

Metodologia

A metodologia adotada baseia-se em uma entrevista fundamentada através de um formulário para a supervisora do PIBID da escola-campo. O formulário norteia-se por perguntas investigativas, com objetivo de discutir se houve a realização de atividades experimentais com os alunos em sala, visto que, a escola-campo não contém laboratório. O mesmo foi elaborado pela plataforma Google Formulários e é composto por 5 questionamentos, sendo eles: “São realizadas atividades experimentais em suas turmas?”, “Com que frequência essas atividades são feitas?”, “Elas seguem o conteúdo do livro?”, “Você considera importante as atividades experimentais no aprendizado dos alunos?”, “Durante a sua carreira profissional, você já desenvolveu alguma aula que demonstrasse a inspeção visual das reações orgânicas em que os alunos pudessem distinguir uma reação de fenol de uma reação de um ácido carboxílico? Ou, algo ligado a isso? Se sim, qual?”. Um dos propósitos do questionário foi investigar se já houve o desenvolvimento de alguma atividade na área de Química Orgânica, assim buscando uma intervenção futura na qual os alunos terão que se deslocar da escola-campo para o Laboratório de Química Orgânica da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II, Areia - PB, e com isso, eles presenciarão através da inspeção visual, a reação do Ácido Carboxílico na solução aquosa da Aspirina® e a reação de um Fenol em 2mL de Tylenol® complementando o assunto abordado em sala de aula.

Resultados e Discussões

Analisando o formulário repassado para a supervisora, percebeu-se uma limitação em suas aulas, resultante da escola-campo não abranger salas específicas para aulas experimentais. Observou-se que algumas práticas foram realizadas, tendo como base as questões 1 e 2 do formulário, relatando que sim, aulas práticas são realizadas e feitas ao menos uma vez por bimestre. As perguntas 3 e 4 identificou que para a realização dessas aulas, a professora não utilizou apenas o livro didático, mas buscou o auxílio de textos didáticos, recursos audiovisuais, livros paradidáticos. Realizando também práticas relacionados a caseína do leite e reação de saponificação. Porém, é notório que há uma limitação, e que algumas práticas não podem ser desenvolvidas em salas de aulas convencionais. Na última questão do formulário a supervisora relatou a importância das aulas experimentais, relatando que essas aulas servem para concretizar aquilo que foi visto na teoria. Para Penin e Vasconcellos:

A aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora do conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino e instrução. Vira treinamento. (1994; 1995 apud DEMO, 2011, p.9)

É a partir desses resultados obtidos, que atentamos para a necessidade da proposta de intervenção.

Considerações Finais

Os alunos ficam acanhados observando as reações que a química proporciona, logo nas aulas práticas eles ficarão mais curiosos à prestar atenção e mais participativos. É encorajador notar que a supervisora do PIBID busca alternativas para enriquecer o ensino, recorrendo a recursos adicionais, textos didáticos e recursos audiovisuais. Isso demonstra um compromisso com a qualidade da educação oferecida aos alunos. A proposta de intervenção, que envolve levar os alunos para um laboratório universitário, é uma estratégia eficaz para superar as limitações da escola. Isso proporcionará aos estudantes uma prática valiosa que complementa o aprendizado teórico. Este texto destaca a importância do PIBID na formação de futuros professores e reconhece as barreiras enfrentadas no ensino de Química Orgânica. A intervenção oferece uma solução promissora para melhorar a qualidade das aulas práticas e, assim, contribuir para a formação de alunos mais preparados e engajados no campo da docência.

Referências

BURGGREVER, Taís; MORMUL, Najla Mehanna. A importância do PIBID na formação inicial de professores: um olhar a parti do subprojeto de geografia da unioeste-francisco beltrão. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia-MG, ano 2017, v. 8, ed. 15, p. 98-122, 2017. Disponível em: <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/>. Acesso em: 9 set. 2023.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 7. Ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; DA ROCHA, Simone Albuquerque. O PIBID e a inserção à docência: experiência, possibilidades e dilemas. EDUR, Belo Horizonte, v. 34, 11 set. 2023. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698190935>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph>. Acesso em: 11 set. 2023.

PROMOVENDO A APRENDIZAGEM DA TABELA PERIÓDICA ATRAVÉS DE ATIVIDADES LÚDICAS

Ana H. da Silva – Bolsista

Eraldo F. da Cruz – Bolsista

Jaciara S. de Souza – Bolsista

Maria Eduarda N. Maurício – Bolsista

Sidney R. Santana – Orientador

Roseane Guimarães Pereira (EEEFM Dr. Cunha Lima – Remígio) – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

As atividades lúdicas é uma ferramenta importante de ensino e aprendizagem, pois ajuda e facilita a desenvolver suas habilidades e conhecimentos de forma interativa, divertida e desafiadora. De acordo com Moran e Bacich (2018) as metodologias ativas incentivam os alunos a serem responsáveis por seu próprio aprendizado, envolvendo-os ativamente no processo, estimulando sua autonomia e permitindo que construam conhecimento de maneira significativa.

Entre os diversos conceitos químicos que são apresentados no ensino médio, destacamos o tema Tabela Periódica, onde abordamos três momentos interativos relacionados à tabela periódica. No primeiro momento, fizemos um levantamento prévio de conhecimento sobre a tabela periódica. No segundo, nos divertimos com um jogo de tabuleiro temático sobre a tabela periódica. E, por fim, encerramos com um quiz de perguntas para testar o conhecimento dos alunos sobre os elementos químicos. Com objetivo de atrair a atenção dos alunos despertando o interesse pelo conteúdo, auxiliando na compreensão dos conceitos, permitindo a participação dos estudantes em atividades lúdicas.

Metodologia

A intervenção foi desenvolvida em cinco turmas de primeiro ano do ensino médio, de uma escola campo do município de Remígio – PB, dispôs do auxílio de oito pibidianos para a realização das atividades lúdicas. A intervenção proposta consiste em três momentos distintos, todos voltados para o estudo e interação com a tabela periódica.

No primeiro momento, foi realizado um levantamento prévio de conhecimento sobre a tabela periódica. Os participantes foram convidados a compartilhar o que já sabem sobre os elementos químicos, suas características e propriedades. Essa etapa teve como objetivo identificar o nível de conhecimento inicial dos participantes e promover uma reflexão sobre o tema.

O segundo momento consistiu em um jogo de tabuleiro temático sobre a tabela periódica. Os participantes tiveram a oportunidade de se divertir enquanto colocaram em prática seu conhecimento. O jogo foi projetado de forma a abordar relações com a tabela periódica. A

medida que avançaram no tabuleiro, os jogadores deviam responder perguntas relacionadas aos elementos químicos para progredir no jogo.

No terceiro momento, foi realizado um quiz de perguntas sobre a tabela periódica. Esse quiz teve como objetivo testar o conhecimento adquirido pelos participantes ao longo da intervenção. As perguntas abrangeram diferentes aspectos da tabela periódica.

Essa metodologia permitiu uma abordagem interativa e dinâmica, estimulando a participação ativa dos envolvidos e promoveu o aprendizado de forma lúdica, tornando o estudo da tabela periódica mais atrativo e memorável. Ao final da intervenção, os participantes tiveram a oportunidade de fortalecer sua compreensão da tabela periódica.

Resultados e Discussões

Os resultados dessa intervenção foram positivos. No levantamento prévio de conhecimento, foi possível identificar as lacunas, ou seja, as dificuldades de alguns alunos e também os pontos fortes dos participantes em relação à tabela periódica. Durante o jogo de tabuleiro, houve um aumento significativo na compreensão e familiaridade com os elementos químicos, suas propriedades e suas classificações, além do estímulo ao trabalho em equipe. O quiz de perguntas permitiu avaliar o aprendizado adquirido e consolidar o conhecimento sobre a tabela periódica, onde notamos que os estudantes conseguiram compreender o conceito de tabela periódica, identificar diferentes tipos de classificações dos elementos e refletir a partir de imagens a relação de períodos e famílias. Murcia (2005) defende justamente a ideia de que o jogo pode ser uma ferramenta poderosa para a aprendizagem, promovendo o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos indivíduos.

Considerações Finais

Os participantes demonstraram entusiasmo, engajamento e uma melhora considerável em sua compreensão do assunto. Esses resultados indicam que a intervenção foi eficaz no objetivo de tornar o aprendizado da tabela periódica mais interativo e divertido. Recomenda-se sua aplicação em outros contextos educacionais para potencializar o engajamento dos alunos e aprofundar seus conhecimentos sobre essa importante ferramenta da química.

Imbernón (2010) diz que a formação do docente e profissional deve ir além do conhecimento teórico, buscando desenvolver habilidades práticas reflexivas que integrem teoria e prática. Isso permite que o profissional atue de forma crítica, criativa e autônoma diante dos desafios diários.

Referências

MURCIA, J.A.M. Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BACICH, L., e MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. São Paulo: Penso Editora, 2018.

IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

"5 ideias criativas para ensinar a Tabela Periódica", <https://clubedaquimica.com/2022/03/30/ensinar-a-tabela-periodica/> (visitada em 10/09/2023)

RECRIANDO A TABELA PERIÓDICA NA ESCOLA DR. CUNHA LIMA

Claudia S. Souza – Bolsista

Milena M. do Nascimento – Bolsista

Thiago C. de Aquino – Bolsista

Wiviane F. Pinto – Bolsista

Sidney R. Santana – Orientador

Roseane Guimarães Pereira – Supervisora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) certamente desempenha um papel crucial na formação de professores, proporcionando uma valiosa integração entre a teoria e a prática docente. É notável como ele contribui para a identificação dos licenciandos como futuros educadores e para o seu desenvolvimento. Além disso, ao aproximar a universidade do ensino básico, o PIBID promove uma interação valiosa entre as instituições e beneficia tanto os alunos quanto os educadores envolvidos. É especialmente relevante na área da Química, onde novas abordagens metodológicas podem ser exploradas para facilitar o aprendizado dos alunos. O subprojeto está sendo desenvolvido com os alunos dos primeiros anos do ensino médio, na escola Dr. Cunha Lima, em Remígio-PB.

Este trabalho tem como objetivo avaliar o desempenho, habilidade em trabalho em grupo e compreensão dos elementos químicos por parte dos alunos do 1º ano do ensino médio no ano de 2023.

Metodologia

Abordamos o tópico da Tabela Periódica em sala de aula consistiu em uma breve revisão do conteúdo anteriormente ministrado pela professora. Após essa revisão inicial, um questionário foi administrado com o propósito de identificar áreas específicas em que os alunos demonstravam maiores desafios de compreensão. Com base nas respostas obtidas, a intervenção pedagógica foi delineada em quatro etapas distintas:

1. Questionário diagnóstico: Os alunos foram submetidos a um questionário diagnóstico com o propósito de identificar áreas específicas de dificuldade em sua compreensão do tema.
2. Atividade prática de grupo: Implementamos uma prática em que os alunos, organizados em quatro equipes distintas, foram desafiados a recriar a Tabela Periódica. Esta abordagem promoveu a aplicação prática do conhecimento e estimulou a discussão entre os membros das equipes.
3. Encerrando a intervenção, propomos a implementação de uma dinâmica de grupo em forma de roda de conversa, envolvendo os alunos. Esta abordagem ofereceria para esclarecer dúvidas relacionadas ao trabalho elaborado sobre a recriação da Tabela Periódica. Além disso, permitiria uma exploração mais profunda do tópico em discussão, promovendo a interação

entre os estudantes e os facilitadores, criando assim um ambiente propício para uma compreensão mais completa e eficaz do conteúdo.

4. Avaliação pós-intervenção: Após a conclusão da atividade prática em grupo, um segundo questionário foi aplicado com a finalidade de avaliar o impacto da intervenção pedagógica. Isso permitiu uma comparação direta entre os resultados do questionário diagnóstico inicial e os resultados após a intervenção, visando o progresso no aprendizado.

Resultados e Discussões

O estudo preliminar sobre o desempenho geral dos alunos na disciplina de Química na Escola Dr. Cunha Lima destaca a importância desse tópico como um reflexo direto da qualidade da educação oferecida. No entanto, é imperativo reconhecer que, atualmente, a análise quantitativa dos resultados ainda não pode ser considerada conclusiva devido a limitações temporais significativas. As turmas de primeiro ano enfrentam a restrição de apenas uma aula semanal, com uma duração média de 45 minutos por sessão, o que dificulta a coleta de dados extensivos e a condução de análises estatísticas robustas.

Apesar dessa restrição de tempo, é possível identificar tendências promissoras no desempenho dos alunos. É notável que uma parcela substancial dos estudantes demonstra um interesse genuíno em atividades complementares, como trabalhos práticos e dinâmicas de grupo. Além disso, em colaboração com a professora Roseane, foi sugerida a recriação da tabela periódica, integrando a parte teórica do aprendizado com a prática. Essa abordagem interdisciplinar parece estar contribuindo para tornar as aulas mais envolventes e eficazes em termos de aprendizado.

Entretanto, é crucial enfatizar que essas observações permanecem em estágio preliminar, e uma análise mais profunda é necessária para uma avaliação abrangente do desempenho dos alunos. Planejamos futuramente conduzir pesquisas mais abrangentes e coletar dados quantitativos a fim de obter uma compreensão mais precisa e completa da situação. Acreditamos firmemente que, ao combinar estratégias pedagógicas inovadoras com uma análise quantitativa rigorosa, poderemos aprimorar ainda mais a qualidade de nossa educação e criar um ambiente de aprendizado mais enriquecedor para nossos alunos. Assegurando que o método de abordagem do conteúdo não se afaste de sua autenticidade, é essencial buscar uma integração entre os métodos de ensino tradicionais e as abordagens dinâmicas.

Considerações Finais

No desenrolar deste estudo, pôde-se constatar um engajamento notável dos alunos em relação à temática da tabela periódica, seja na fase de elaboração ou revisão da tabela. De maneira consistente, notamos um desempenho satisfatório, adquirindo uma relevância substancial no contexto da sala de aula.

É perceptível que uma fração significativa da turma nutre um autêntico interesse pelo projeto, o que representa uma contribuição de grande magnitude na amplificação da interatividade e estímulo nas sessões de ensino. Esse ímpeto de participação efetiva dos alunos permite que eles transcendam as tradicionais rotinas didáticas, propiciando uma imersão cada vez mais profunda nos conteúdos abordados.

Conseguimos promover um aprendizado enriquecido, ao fomentar um ambiente que valoriza o engajamento dos estudantes, ele oferece um contexto propício ao aprofundamento do conhecimento e ao estímulo da participação ativa, enriquecendo, assim, o interesse e a participação mais ativa dos alunos.

Referências

"5 ideias criativas para ensinar a Tabela Periódica",
<https://clubedaquimica.com/2022/03/30/ensinar-a-tabela-periodica/> (visitada em 10/09/2023)

USO DE ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DE QUÍMICA

Milena G. Apolinário – Bolsista

Bruno R. A. Porto – Bolsista

Genildo S. Gomes – Bolsista

Fabrcio J. dos Santos – Bolsista

Sidney R. Santana – Orientador

Fernanda Deise Soares dos Santos – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID proporciona interações reais entre a formação inicial e a prática docente, favorecendo a relação entre a teoria e a prática, aproximando a escola de educação básica com a instituição formadora. Dessa forma, a relevância do PIBID torna possível a valorização e o reconhecimento das licenciaturas, proporcionando um novo status para os cursos de formação docente.

O Ensino de Química centraliza-se, em geral, na simples memorização e repetição de nomes, símbolos, fórmulas e cálculos, tornando-se, dessa forma, uma disciplina monótona e maçante. Os professores de Química são desafiados a encontrar maneiras de contornar essas dificuldades, buscando recursos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, que venham a estimular os alunos para o estudo dessa disciplina.

É de fundamental importância que o ensino de Química desperte no aluno o seu interesse, que seja visto por ele como relevante para sua formação, que seja dinâmico e atrativo. Levando isto em consideração, o professor deve reunir esforços para estar sempre revendo sua prática de ensino, as técnicas e estratégias utilizadas, os recursos dos quais ele pode lançar mão.

Algumas alternativas podem ser utilizadas para dinamizar o ensino de Química a exemplo das atividades lúdicas.

Tendo isto em vista e objetivando melhorar o processo de ensino e aprendizagem em química, lançou-se a ideia de aplicação de atividades lúdicas no desenvolvimento dos conteúdos de transformações químicas, modelos atômicos e tabela periódica nas turmas de primeira série do ensino médio da escola-campo.

Metodologia

Para a execução da proposta deste trabalho foram utilizadas atividades lúdicas envolvendo a utilização de massinha de modelar, palavras-cruzadas e resolução de códigos. Durante o desenvolvimento do conteúdo de transformações químicas utilizou-se massinha de modelar para representação de transformações químicas com modelos moleculares deste material, momento de fixação da aprendizagem de uma forma lúdica e descontraída para os

estudantes da primeira série do ensino médio. Em seguida, na sequência de desenvolvimento dos conteúdos do guia de aprendizagem seguido, os Modelos atômicos foram revisados utilizando palavras-cruzadas.

Por conseguinte, os conhecimentos sobre Tabela Periódica foram desenvolvidos utilizando o recurso de resolução de códigos e palavras-cruzadas. Ao finalizar a aplicação das atividades lúdicas, os estudantes foram submetidos a um questionário na busca de identificar a aceitação e possível continuidade da utilização de atividades lúdicas nas aulas de química nas turmas de primeira série do ensino médio da escola-campo.

Foi aplicado um questionário que estava no formato impresso e continha as seguintes perguntas: “1. Você gostou da atividade de representação das transformações químicas através de modelos moleculares de massinha de modelar?”; “2. Você gostou da atividade de palavras-cruzadas sobre modelos atômicos?”; “3. Você gostou da atividade de códigos dos elementos químicos?”; “4. Você acredita que as atividades lúdicas, citadas anteriormente, lhe ajudaram na aprendizagem de Química?”; “5. Você gostaria que mais atividades lúdicas sejam utilizadas nas aulas de Química do 4º bimestre?”.

Resultados e Discussões

Durante a aplicação das atividades lúdicas nas aulas de Química das turmas de primeira série do ensino médio da escola-campo foi possível notar maior envolvimento dos estudantes durante as aulas. A primeira atividade lúdica, representação de transformações químicas com modelos moleculares de massinha de modelar como na imagem 1, proporcionou o contato com as representações próprias da linguagem química, especificamente a representação de transformações químicas através de fórmulas químicas e de modelos moleculares.

Ao poderem confeccionar com as próprias mãos os modelos moleculares, os estudantes tiveram a oportunidade de criação e apropriação dessa linguagem científica, deste modo, competências e habilidades da BNCC, como “Comunicação” puderem estar sendo desenvolvidas nesse processo. Por outro lado, durante as atividades envolvendo palavras cruzadas e resolução de códigos como nas imagens 2 e 3, os estudantes puderam apreender conceitos relacionados aos conteúdos de modelos atômicos e tabela periódica de uma forma mais descontraída e prazerosa, um diferencial em relação aos corriqueiros exercícios de perguntas e respostas. Através dos resultados obtidos com a aplicação do questionário foi possível constatar que as atividades lúdicas aplicadas tiveram a aceitação de significativa parcela dos estudantes.

Tendo em vista que um quantitativo significativo de estudantes afirmou querer que mais atividades lúdicas sejam utilizadas durante o desenvolvimento dos próximos conteúdos de aprendizagem em química, pode-se dizer que o objetivo deste trabalho foi alcançado e bem sucedido, deste modo, podendo vir a ser replicado em outras séries do ensino médio da escola-campo.

Imagem 1- Aplicação da atividade lúdica Sobre transformações químicas com modelos moleculares de massinhas de modelar.



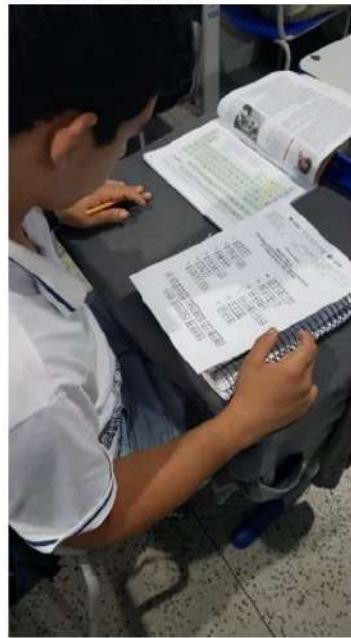
FONTE: Foto autoral.

Imagem 2: Aplicação da atividade lúdica Sobre modelos atômicos com caça palavras.



FONTE: Foto autoral.

Imagem 3- Aplicação da atividade lúdica sobre a tabela periódica com códigos da química.



FONTE: Foto autoral.

Considerações Finais

Dentre as estratégias metodológicas que podem facilitar o processo de ensino e aprendizagem em Química estão as atividades lúdicas. É necessário que na prática educativa o educando tenha a possibilidade de interagir de forma ativa e prazerosa, entendendo o processo vivenciado e construindo o conhecimento. Ao fazer uso das atividades lúdicas é possível fazer o estudante participar ativamente das tarefas de aprendizagem propostas, de maneira que o conhecimento passa a ser construído de forma natural e divertida.

No âmbito deste trabalho foi verificado que a utilização de atividades lúdicas nas aulas de Química das turmas de primeira série do ensino médio promoveu o interesse e a participação dos estudantes, além de possibilitar a apreensão dos conceitos de forma mais divertida para os estudantes.

Referências

GARCEZ S. C, Edna. O lúdico em Ensino de química: um estudo do estado da arte, P. 142, Outubro de 2014- UFG, P. 26-27.

SOARES H.F.B, Márlon. Jogos e atividades lúdicas no ensino em química. Edição n°2, 2016, P. 11.

SANTANA M, Eliana. A influência de atividades lúdicas na aprendizagem de conceitos químicos. P. 12, julho de 2017- USP, P. 3-4

METODOLOGIAS DIVERSIFICADAS PARA CRIANÇAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE APRENDIZAGEM



Denise Freitas da Silva – Bolsista
Rafaela Beijamim de Oliveira – Bolsista
Maria Laura Pereira de Medeiros – Bolsista
Maristela Muniz – Bolsista
Maria Samilly de Oliveira – Bolsista
Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel – Orientadora
Lucicléa Teixeira Lins – Colaboradora
Viviana Vital dos Santos – Colaboradora
Josinalva Maria dos Santos Pereira – Colaboradora
Ana Coeli Fonseca Pereira – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O interesse pelas metodologias diversificadas para as crianças com diferentes níveis de aprendizagem surgiu nas experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Telma da Silva, em Solânea/PB.

Ao observar a realidade da sala de aula e a presença de crianças que precisam de mediações mais específicas, nos motivamos para desenvolver uma pesquisa inicial, com objetivo de estudar o uso de metodologias diversificadas com crianças de diferentes níveis de aprendizagem nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

A abordagem dos diferentes níveis de aprendizagem e a utilização de metodologias diversificadas é fundamental para proporcionar uma educação inclusiva e com melhor qualidade. Essa preocupação surge da compreensão de que cada aluno possui ritmo de aprendizagem distinto. Perrenoud (1997) destaca que uma pedagogia diferenciada não se limita a transmitir conhecimento, mas envolve o redirecionamento individualizado de cada aluno na direção a uma aprendizagem diferenciada. Portanto, ao adotar metodologias diversificadas, estas desempenham um papel fundamental na criação de um ambiente motivador para as crianças, auxiliando-as na superação de seus desafios.

Metodologia

Este estudo de natureza qualitativa se caracteriza como uma pesquisa participante em razão de estarmos imersas na Escola parceira do PIBID, interagindo semanalmente com as crianças e as professoras das turmas do 1º e 2º anos, auxiliando no atendimento daquelas com níveis de aprendizado diferenciados. Para Gil (2002 p. 55): “A pesquisa participante, assim como a

pesquisa-ação, caracteriza-se pela interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.”

O procedimento metodológico adotado para a construção dos dados consistiu em um questionário com 01 (uma) questão fechada e 3 (três) abertas, o qual foi respondido por duas professoras colaboradoras do PIBID, que lecionam no 1º e 2º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Telma da Silva. A turma do 1º ano é composta por 10 (dez) crianças, enquanto a do 2º por 9 (nove). A seguir, apresentamos as questões que constituíram o instrumento da pesquisa:

- Indicação da Turma

() 1º ano; () 2º ano

- Existem crianças com diferentes níveis de aprendizagens na turma?

- Como são adaptadas as atividades e as metodologias para as crianças com diferentes níveis de aprendizagens?

- Cite exemplos das atividades adaptadas?

As respostas das professoras subsidiaram os resultados e as discussões a seguir apresentadas.

Resultados e Discussões

Nesta seção, os resultados estão organizados em três eixos de análises, tomando como referência as questões supracitadas. Os eixos se definem como: Crianças com diferentes níveis de aprendizagem; Adaptação de atividades e de metodologias e Exemplos de atividades adaptadas.

- Crianças com diferentes níveis de aprendizagem

A professora 1 indica a presença de 10 (dez) crianças com diferentes níveis de aprendizagem. “Quatro alunos leem pequenos textos. Quatro leem palavras e frases. Dois alunos apresentam dificuldade na aprendizagem”. A professora 2 informa que “4 leem texto, 3 leem palavras e frases, 1 não lê”.

- Adaptação de atividades e de metodologias

A professora 1 menciona que promove a adaptação das atividades da seguinte forma:

“Em língua Portuguesa, fazemos a leitura diária do alfabeto, com ênfase no som de cada letra e também com o som produzido ao estarem com outras letras. Usamos jogos de dominós de letras, palavras e frases, dividindo a sala em grupo, para que os alunos possam estar desenvolvendo as habilidades que ainda sentem dificuldade. O atendimento individual também é priorizado ajudando o aluno a compreender os conteúdos trabalhados. Nas atividades escritas, envolvemos também os vários níveis da turma, com atividades que trabalham grafema, fonema, leitura de palavras, frases e pequenos textos.”

Para a professora 2, “as adaptações ocorrem de acordo com as necessidades de cada um, com metodologias específicas”.

- Exemplos de atividades adaptadas

A professora 1 respondeu que promove a “utilização de jogos, fichas de letras, materiais concretos, atendimento individual, etc”. E a professora 2, “fichas de leitura, materiais concretos e atividades individuais.

Os resultados indicam que as docentes utilizam estratégias de ensino diferenciadas, permitindo que as crianças tenham acesso a metodologias diversificadas para atender suas necessidades específicas. As docentes demonstram utilizar metodologias, tais como, fichas de leitura, materiais concretos, utilização de jogos e atividades individuais.

Considerações Finais

A partir do estudo, entendemos que as crianças com diferentes níveis de aprendizagem, avançam em seus próprios ritmos quando há adaptações metodológicas e mediações voltadas às necessidades específicas. Para atender cada aluno, as docentes utilizam recursos e atividades interativas, proporcionando um ambiente de aprendizagem mais inclusivo. A utilização dessas metodologias beneficia as crianças, as auxiliando nos desafios de aprendizagem. Conforme Vygotsky (1998), um dos papéis do professor é o de mediador, apresentando-se como um importante parceiro dos sujeitos de aprendizagem nas diferentes interações com os conhecimentos. Assim, as intervenções e as metodologias utilizadas nas atividades são fundamentais à promoção das apropriações daqueles que estão em processo de aprendizagem.

Referências

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PERRENOUD, Philippe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 1997.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

PRÁTICAS LÚDICAS NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL E OS SIGNIFICADOS À APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS



Beatriz dos Santos Salustiano – Bolsista
Isaac Pereira – Bolsista
José Robson do Nascimento – Bolsista
Nathalia Simão Gomes de Moraes – Bolsista
Clemilda Felipe da Silva – Voluntária
Maria da Conceição F. da Silva Gurgel Dutra – Orientadora
Lucicléa Teixeira Lins – Colaboradora
Karla Patrícia Targino de Oliveira – Colaboradora
Ireneide Pereira da Silva – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O estudo tem como objetivo refletir experiências lúdicas realizadas em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental e seus significados à aprendizagem das crianças. O trabalho é desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros, localizada em Bananeira/PB, parceira do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto Pedagogia do Campus III/UFPB. A motivação surgiu a partir de observações na referida turma e da intenção de ampliar as práticas lúdicas com as crianças.

A inserção dos elementos lúdicos no Ensino Fundamental Anos Iniciais enriquece o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo atividades mais prazerosas e brincantes. O ato de brincar é uma das formas de a criança se comunicar com o mundo, construindo a identidade individual e coletiva.

O trabalho com o lúdico é uma ferramenta interdisciplinar para todas as áreas e componentes curriculares do Ensino Fundamental Anos Iniciais. Para Santos (2007, p. 12) o lúdico é: “[...] uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento”.

O lúdico e as práticas de ludicidade relacionam-se aos jogos, as brincadeiras, as interações, ao prazer, a motivação, ao afeto e ao divertimento, elementos relevantes à formação das crianças, acompanhando-as por toda a vida.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caráter exploratório, com características de pesquisa participante. O estudo exploratório objetiva desenvolver e esclarecer conceitos e ideias de forma inicial, o que exige a revisão da bibliografia sobre o tema (VERNAGLIA, 2020).

Para compor os dados utilizamos os registros de observação sobre as experiências vivenciadas na turma do 1º ano, colaborando com a professora, bem como os registros de aulas: planejamentos, atividades e fotografias. Para Vernaglia (2020, p. 21) entende-se como pesquisa participante aquela que pode “[...] estabelecer contatos, conversas com os atores do contexto de campo e assim poder descobrir as interpretações que eles oferecem aos acontecimentos e fatos observados”.

A partir das observações e demais registros, selecionamos três experiências realizadas na turma para compor os dados do estudo, são elas: O trabalho desenvolvido com o gênero textual “parlenda” para explorar a consciência fonológica; Uma contação de história para incentivar a leitura e uma atividade de matemáticas envolvendo a sequência numérica. A escolha se justifica em razão dos significados produzidos para as crianças e pela interação da turma com as experiências.

Resultados e Discussões

Para compor os resultados e as discussões, apresentamos três experiências realizadas: O gênero textual parlendas e a consciência fonológica; A contação de história e a formação do leitor e, por fim, A sequência numérica.

- O gênero textual parlenda e a consciência fonológica

Dentre as parlendas exploradas constaram “Dedo mindinho” e “Um, dois, feijão com arroz,” utilizadas para trabalhar o gênero textual, a leitura e a consciência fonológica. Durante a leitura exploramos as palavras com rimas, por meio da brincadeira “morto, vivo”, de modo que, quando as palavras comparadas rimavam, as crianças permaneciam em pé (vivo), quando não rimavam, se agacham (morto). Tal atividade foi desenvolvida considerando o gosto das crianças pela referida brincadeira, uma constatação feita, observando como elas brincavam no tempo livre.

- A contação de história e a formação do leitor

Nesta atividade utilizamos o recurso da luva pedagógica, com personagens e elementos decorativos para contar a história “As aventuras do Sítio do Pica-Pau Amarelo” (2022), adaptada da obra de Monteiro Lobato. As crianças participaram ativamente da roda de leitura, interagindo com os personagens da luva. Elas usaram o recurso no reconto, criando novas aventuras para os personagens. A atividade colaborou para a construção de habilidades como a criatividade, a oralidade e à formação leitora.

- A sequência numérica

Realizamos a contação de história “A fila dos números”, destacando o nome e a forma gráfica, dando ênfase ao 5 (cinco) e ao 6 (seis), por estarem posicionados a direita e as crianças demonstrarem dificuldade de compreensão. As Convidamos para fazerem uma fila e cada uma delas com uma placa representou sequencialmente os números. As que seguravam a placa do 5 (cinco) e do 6 (seis) se posicionaram para o lado direito, para entenderem de forma concreta as posições dos números.

Para a BNCC (2018), as situações lúdicas no Ensino Fundamental são relevantes devem ser exploradas frequentemente, mas quando se trata do 1º ano, exige um maior trato em razão

da transição escolar das crianças e da articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil.

Considerações Finais

O estudo revela que as atividades lúdicas desempenharam papel crucial na aprendizagem das crianças, ao permitir que participem de novas descobertas e construam apropriações de maneira envolvente e interativa, de forma prazerosa e concreta. Há também desafios que precisam ser observados, tais como o cuidado em alcançar os objetivos propostos, que a experiência seja divertida e pensada para engajar toda a turma, porque há sempre alguma criança que não está disposta a participar plenamente, mas com acolhimento e incentivo é possível envolver todas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.

SANTOS, Marli Pires dos (Org.). O lúdico na formação do educador. 7ª edição. Petrópolis: Vozes, 2007.

VERNAGLIA, Taís Verônica C. Pesquisa Qualitativa. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2020. (Material Didático). Disponível em; <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/581071?mode=full> . Acesso em: 10 set. 2023.

AS TECNOLOGIAS COMO RECURSOS PEDAGÓGICOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Adriane Iris Nascimento da Silva – Bolsista

Alessandra Silva da Costa – Bolsista

Geize Rocha da Silva – Bolsista

Vanessa Canuto Nunes – Bolsista

Maria da Conceição F. da Silva Gurgel Dutra – Orientadora

Lucicléa Teixeira Lins – Colaboradora

Karla Patrícia Targino de Oliveira – Colaboradora

Maria Aparecida da Costa Pereira – Colaboradora

Maria de Fátima Barbosa dos Santos – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA

UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Nas atividades desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros, em Bananeiras/PB, observamos que as crianças se sentem motivadas para participar de situações de aprendizagem em plataformas digitais ou em outros meios tecnológicos.

A competência geral 5 (cinco) da Base Nacional Comum Curricular destaca o trabalho com a cultura digital, ao abordar que o estudante deve ser capaz de:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva”. (BNCC, 2018, p. 9).

Durante a pandemia os professores tiveram que inserir em suas práticas as tecnologias, em razão das aulas remotas, o que demandou novas habilidades e competências para a condução de seu trabalho. Moran (2011) destaca que as tecnologias da informação aliadas às multimídias disponíveis por meio de uma combinação de texto, imagem, animação e vídeo, podem ser favoráveis ao ensino, desde que sejam aliadas dos professores. Entretanto, uma parte desses profissionais ainda não domina as tecnologias de informação.

Diante desse contexto, nos questionamos quais recursos tecnológicos as professoras utilizam na Escola parceira do PIBID? Para responder a indagação, este trabalho objetiva analisar o uso das tecnologias como recursos pedagógicos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Florentino de Medeiros, em Bananeiras/PB.

Metodologia

O estudo fundamenta-se nos referenciais da pesquisa qualitativa em educação, a qual “[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a

situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes” (LÜDKE; ANDRÉ, 2013, p. 14).

Para a construção dos dados adotou-se os seguintes procedimentos: elaboração de questionários com 4 (quatro) questões abertas; aplicação do instrumento com 2 (duas) professoras do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola parceira do PIBID, as quais contaram com uma semana para responder às seguintes questões:

- Que recursos tecnológicos são utilizados com frequência na sala de aula?
- Como utiliza a sala de informática da Escola para auxiliar na aprendizagem das crianças?
- Que recursos tecnológicos utilizados em sala de aula, em sua opinião, contribuem com a aprendizagem das crianças?
- Durante ou depois da pandemia participou de práticas formativas voltadas ao uso de tecnologias na escola?

Após o recebimento das respostas foi realizada a leitura e o levantamento dos dados, os quais subsidiaram os resultados e as discussões apresentadas.

Resultados e Discussões

As perguntas do questionário auxiliaram a sistematização de quatro eixos analíticos, os quais agregam as respostas das professoras.

- Recursos tecnológicos utilizados com frequência

Profa. 1: “Internet e televisão”.

Profa. 2: “Geralmente utilizo videoaulas através do computador, aparelho reproduzidor de som (caixa), notebook.”

- Utilização da sala de informática para auxiliar na aprendizagem

Profa. 1: “A sala de informática não é utilizada com os alunos, o computador auxilia nas pesquisas da professora e na busca de mais conhecimentos.”

Profa. 2: “Até o presente momento, não fizemos uso da sala, pois os computadores necessitam de ajustes técnicos.”

- Recursos tecnológicos utilizados em sala de aula e a contribuição à aprendizagem

Profa. 1: “O projetor/datashow, pois proporciona um aumento na interatividade entre alunos e professores, dessa forma, as aulas passam a encantar a turma de um jeito inovador.”

Profa. 2: “Os recursos audiovisuais, os jogos.”

- Formação para uso de tecnologias na escola durante ou depois da pandemia

Profa. 1: “Não.”

Profa. 2: “Sim.”

Constatamos que a utilização de recursos tecnológicos nas práticas pedagógicas das professoras é limitada, elas fazem uso do aparelho de televisão, da internet, de videoaulas, datashow, do computador e do aparelho reproduzidor de som. Para que os profissionais possam entender as possibilidades dos novos recursos, é necessário oferecer formação continuada. Uma das professoras afirmou ter participado de formação na área, mas raramente utiliza esses recursos em sala de aula. Outro desafio para utilização dos recursos é a falta de equipamentos. Uma das professoras informou que os computadores auxiliam na pesquisa, contudo os equipamentos da sala de informática necessitam de vistoria, o que

impossibilita a utilização com as crianças. No entanto, as professoras utilizam notebook e o datashow quando consideram pertinente à sua realidade.

Considerações Finais

Concluimos que o uso da tecnologia como ferramenta educacional no Ensino Fundamental Anos Iniciais na escola pesquisada, ainda é pouco explorada, conforme as professoras evidenciam em suas respostas. A sala de informática para ser utilizada exige a manutenção nos aparelhos. As professoras, por sua vez, sinalizam a necessidade de cursos na área das tecnologias de informação e comunicação. O investimento na infraestrutura da escola e na formação continuada docente pode garantir um melhor uso dessas ferramentas com as crianças e a melhoria da qualidade da aprendizagem. É preciso desenvolver projetos voltados à informática nas escolas, apoiando o docente para o desenvolvimento de atividades com o apoio das tecnologias.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em Educação; Abordagens Qualitativas. 2 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2013.

MORAN, J.M. Novas tecnologias e mediação tecnológica. 19. ed São Paulo: Papirus, 2021.

DESAFIOS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

Caroline Santos de Moura – Bolsista
Denilson José Lima da Silva – Bolsista
Erica Maiane Silva das Neves – Bolsista
Vitória Danielle Tomaz da Costa – Bolsista
Maria da Conceição F. da Silva Gurgel Dutra – Orientadora
Lucicléa Teixeira Lins – Orientadora
Viviana Vital dos Santos – Colaboradora
Sebastiana Edinete Higino – Colaboradora
Sônia Maria Victor da Costa – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

No âmbito Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia do Campus III/UFPB, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Telma da Silva, situada no município de Solânea/PB, identificamos a presença de crianças no 3º, 4º e 5º anos, com baixo desempenho nas habilidades de leitura. Deste modo, nos interessamos em entender melhor os desafios de leitura das crianças nas referidas turmas. Assim, este trabalho tem como objetivo estudar os desafios de leitura das crianças na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professora Telma da Silva, no município de Solânea/PB. O domínio das habilidades referentes à leitura desempenha um papel fundamental na vida escolar e social das crianças, uma vez que elas podem interagir de maneira mais qualitativa com o conhecimento e as práticas sociais produzidas culturalmente. Para se apropriar da leitura, a criança precisa estar imersa em espaços e práticas motivadoras e interativas, contando com a mediação docente e o uso de materiais e de textos diversificados.

A leitura exige do leitor o conhecimento das letras, de suas formas e sons, implicando também na produção de sentidos, para compreender o que o texto propõe, sugere ou instiga, atento ao gênero textual, à intenção do autor e as informações implícitas ou explícitas. Ler é um processo permanente, ativo e interativo de letramento (CARVALHO, 2015; KOCH E ELIAS, 2012).

Metodologia

O estudo se fundamenta na abordagem da pesquisa qualitativa em educação e foi realizado por meio da aplicação de um questionário com três professoras do 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. O instrumento continha três questões abertas e uma fechada. Conforme Gil (2008, p. 121), o questionário pode ser definido como "[...] a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamentos, presente ou passado etc."

Portanto, a finalidade do questionário foi produzir informações para responder objetivo deste trabalho, contando gentilmente com a participação das professoras colaboradoras do PIBID. As respostas desempenharam um papel crucial para a melhor compreensão dos desafios de leitura das crianças na Escola parceira.

Resultados e Discussões

Ao responderem as questões, as professoras do 3º, 4º e 5º anos sinalizam os desafios de leitura das crianças, conforme evidenciam as informações seguintes.

Questão 1: Quantas crianças frequentam a turma? Destas, quantas leem e quantas não leem?

Respostas: Profa. do 3º ano: “[...] é composta por 9 alunos todos leem, porém 2 apresentam dificuldades”. Profa. do 4º ano: “Frequentam 12. Destes, 8 leem”. Profa. do 5º ano: “[...] são 12 alunos dos quais 9 (nove) leem e três ainda estão em processo, destes uma criança é portadora de microcefalia e não frequenta as aulas de maneira regular”.

Questão 2: Indique os itens de infraestrutura e recursos pedagógicos presentes na escola, motivadores da aprendizagem de leitura.

Respostas: As três professoras sinalizam a ausência de biblioteca, de sala de leitura e de livros literários. Apresentam respostas iguais quanto a Escola possuir livros paradidáticos e recursos para a contação de história. As professoras do 3º e 5º anos apontam a existência de outros materiais que auxiliam o ensino da leitura, entretanto não os discriminam.

Questão 3: Quais as estratégias metodológicas para auxiliar as crianças com desafios de leitura?

Respostas: Profa. do 3º ano: “Roda de histórias e Jogos didáticos”. Profa. do 4º ano: “Oferecer recursos atrativos, como cartilha de apoio, leitura individual, caça palavras e treino ortográfico”. Profa. do 5º ano: “Atendimento individual e personalizado, além do reforço no Programa Tempo de Aprender”.

Questão 4: Em sua opinião, por que as crianças ainda não leem?

Respostas: Profa. do 3º ano: “No caso destas duas crianças é porque elas faltam bastante e não tem ajuda para realizar as atividades de casa”. Profa. do 4º ano: “Falta de apoio da família. Famílias sem estrutura”. Profa. do 5º ano: “Nos casos específicos deste ano a falta de acompanhamento familiar, exceto a criança que é portadora de microcefalia pois é uma condição congênita”.

Diante das respostas, identificamos que nove crianças não leem nas turmas. E alguns fatores são indicados como desfavorecedores dessa aprendizagem: frequência irregular e ausência de apoio familiar seja por falta de tempo, desmotivação ou baixa escolaridade.

Considerações Finais

Com o objetivo de envolver as crianças no processo de leitura, as professoras empregam os recursos pedagógicos disponíveis na Escola, tais como jogos didáticos e os materiais para a contação de histórias. Desenvolvem leituras individuais e atividades lúdicas, proporcionando às crianças oportunidades de interagir e se apropriar da leitura.

Resta evidenciado que a aprendizagem da leitura no Ensino Fundamental Anos Iniciais precisa ser mediada pelos profissionais da escola e acompanhada pelas famílias, com objetivo de contornar os desafios de aprendizagens das crianças. É importante que o docente incentive a criança com métodos e materiais didáticos que produzam resultados positivos. É essencial proporcionar experiências prazerosas, como a contação de história, utilizando diferentes gêneros textuais e materiais didáticos que contribuam com a formação da criança leitora.

Referências

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2015.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. 3 ed. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2012.

MAPEAMENTO NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL DR. EVANDRO SOARES: CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS NO 4º E 5º ANOS

Luana dos Santos Sales – Bolsista

Mateus Vitor dos Santos – Bolsista

Sueli Meire de Aquino – Bolsista

Thais dos Santos Dantas – Bolsista

Maria da Conceição F. da Silva Gurgel Dutra – Orientadora

Lucicléa Teixeira Lins – Colaboradora

Shirlene Ouriques de Medeiros – Colaboradora

Lourivania de Fátima Ribeiro de Brito – Colaboradora

Terezinha de Lima Moraes – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

O presente trabalho vincula-se às experiências construídas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Evandro Soares, localizada em Solânea/PB. No cotidiano escolar, observamos a presença de crianças no 4º e 5º anos não alfabetizadas, com desafios nas habilidades de leitura e de escrita.

Conforme Soares (2003) a alfabetização envolve a apropriação da escrita, o domínio e o uso das letras, suas formas e sons. Mas, nesse processo o sujeito não é passivo, ele interage com a escrita, levantando hipóteses e construindo sentidos. Segundo Ferreiro (1996, p. 24): “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.”. Uma pessoa alfabetizada interage com as práticas sociais de escrita em diferentes contextos de letramento. Para Soares (2009, p. 40), “[...] o indivíduo que vive em estado de letramento é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita”.

Essa configuração motivou o questionamento acerca do quantitativo de crianças não alfabetizadas no 4º e 5º anos e os motivos para tal situação. Desta maneira, este trabalho objetiva mapear o quantitativo de crianças não alfabetizadas no 4º e 5º anos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Evandro Soares e os motivos apontados pelas professoras das turmas.

Metodologia

Para responder o objetivo da pesquisa foi construído um questionário, que para Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou

menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas e etc”.

O questionário constituiu-se de 1 (uma) pergunta fechada e 3 (três) abertas e contou com a colaboração de três professoras respondentes, 1 (uma) do 4º e 2 (duas) do 5º ano. Seguem as questões:

- Marque a turma em que leciona:

() 4º ano; () 5º ano “A”; () 5º ano “B”

- Na sua turma existem crianças não alfabetizadas? (Informar o quantitativo).

- Há oferta de atividades e mediações específicas de alfabetização para as crianças que não estão alfabetizadas?

- Em sua opinião, o que motivou o déficit na alfabetização das crianças?

As respostas obtidas proporcionaram responder o objetivo da pesquisa e a construção dos resultados e discussões na próxima seção.

Resultados e Discussões

Nesta seção, os resultados são apresentados por meio de três eixos de análises, constituídos a partir das questões, são eles: Crianças não alfabetizadas; Atividades e mediações específicas de alfabetização e Motivos para o déficit na alfabetização. Por meio dos eixos estão explicitadas as respostas das professoras e as discussões.

- Crianças não alfabetizadas

Professora do 4º ano: “Sim. 8 alunos, sendo 1 autista não verbal”.

Professora do 5º ano A: “Sim, 5”.

Professora do 5º ano B: “Sim, 4 alunos”.

As respostas sinalizam que 17 (dezesete) crianças não estão alfabetizadas nas três turmas, sendo o maior número no 4º ano.

- Atividades e mediações específicas de alfabetização

Professora do 4º ano: “As mediações são feitas por mim, na própria sala através de atividades extras ou durante as aulas em curso”.

Professora do 5º ano A: “Sim, atividades específicas e reforço escolar”.

Professora do 5º ano B: “Sim, aula de reforço como também atividades específicas para alfabetizar, mas feito na escola sem participação da família”.

As docentes informaram realizar atividades e mediações específicas para as crianças, assim como a escola oferece reforço escolar uma vez por semana, com uma professora exclusiva para o atendimento das crianças não alfabetizadas.

- Motivos para o déficit na alfabetização

Professora do 4º ano: “Este ano e em anos anteriores estes alunos faltaram muito, sempre a família se justificando, eles não cumprem as tarefas de casa e nem têm o hábito de estudar,

digo ter um tempo em casa para se dedicar a leitura e atividades escritas, não se alfabetizaram no tempo certo, alguns não conhecem o alfabeto”.

Professora do 5º ano A: “Pandemia, falta de compromisso da família e falta de interesse do aluno”.

Professora do 5º ano B: “Pandemia, família, falta de interesse dos alunos como também da família”.

Diante das respostas, ficam explicitados os motivos, que em suas opiniões, ocasionam o déficit na alfabetização das crianças: a falta de apoio familiar, os impactos da pandemia e a ausência de interesse das crianças.

Considerações Finais

Os resultados da pesquisa apontam que 17 (dezessete) crianças não estão alfabetizadas nas turmas de 4º e 5º anos na Escola campo da pesquisa. Os motivos apontados são a falta de apoio familiar, os impactos da pandemia e a ausência de interesse das crianças. A falta de apoio tem sido justificada pelas famílias em razão das atividades laborais, mas não se pode deixar de mencionar a baixa escolaridade dos responsáveis pelas crianças, em alguns casos. Para as professoras, a pandemia da Covid-19 provocou o distanciamento da sala de aula, impactando no número de crianças não alfabetizadas no tempo certo. Quanto à ausência de interesse das crianças, não se pode deixar de considerar as questões articuladas à instituição escolar, bem como as de ordens mais amplas, as sociais, econômicas, familiares e afetivas, que não se desarticulam da escola e do fazer docente.

Referências

FERREIRO, Emilia. Alfabetização em Processo. São Paulo: Cortez, 1996.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999. _____ . Projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

RELAÇÕES AFETIVAS NA SALA DE AULA E O FAVORECIMENTO ÀS APRENDIZAGENS

Emilly Victória Silva Bondade – Bolsista
Ellen Karolyne Neris e Sena – Bolsista
Rafael Rufino dos Santos – Bolsista
Thaiza Soares de Melo – Bolsista
Maria da Conceição F. da Silva Gurgel Dutra – Orientadora
Lucicléa Teixeira Lins – Colaboradora
Shirlene Ouriques de Medeiros – Colaboradora
Joseane Maria Santos Lima – Colaboradora
Viviana Vital dos Santos – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

As relações afetivas na sala de aula desempenham um papel crucial à melhoria da qualidade das aprendizagens das crianças. A escola não se limita à formação de conhecimento, valores e atitudes, funciona também como um espaço que valoriza os aspectos emocionais e sociais, os quais têm influências relevantes nas nossas vidas. Quando professores e crianças estabelecem vínculos afetivos positivos, uma série de vantagens se manifesta, estabelecendo um ambiente favorável à promoção do desenvolvimento integral das crianças. A afetividade relaciona os sentimentos e as emoções com as aprendizagens e o desenvolvimento cognitivo (Davis; Oliveira, 1994). O ser humano desde o nascimento precisa ser considerado na sua complexidade física, emocional, social e cognitiva.

Na escola, a influência afetiva envolve a criança e o professor, impactando as ações educativas. Como afirmam La Taille, Oliveira e Pinto (1992, p. 64), "a afetividade é comumente interpretada como algo que impulsiona as ações."

No contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Evandro Soares, em Solânea/PB, nos interessamos em compreender melhor o tema por meio de uma pesquisa inicial, objetivando analisar as relações afetivas na sala de aula e o favorecimento às aprendizagens.

Metodologia

O estudo se ancora nos fundamentos da pesquisa qualitativa, que conforme Minayo (2014) é uma abordagem que se preocupa com a realidade que não pode ser quantificada, pois trabalha com o universo de significados, crenças, valores e atitudes, descrevendo, comparando e interpretando fenômenos e contextos. Por estarmos inseridos na Escola parceira do PIBID, interagindo com as atividades, podemos então entender que se trata de

uma pesquisa participante, porque esta admite o envolvimento do pesquisador e do pesquisado.

Para a construção dos dados elaboramos um questionário aberto com quatro perguntas e o aplicamos com as professoras colaboradoras do 2º e 3º anos. Seguem as questões:

- As relações afetivas colaboram com a aprendizagem das crianças?
- Há crianças na sala menos receptivas ao afeto? Quantas?
- Como são as relações afetivas entre as crianças?
- Como são as relações afetivas das crianças com a professora?

Os questionários respondidos foram lidos e organizados em quatro subtemas, tendo como referência as perguntas, são eles: Relações afetivas e colaborações com as aprendizagens; Crianças menos receptivas ao afeto; Relações afetivas entre as crianças e Relações afetivas das crianças com a professora.

Resultados e Discussões

Nesta seção apresentamos os subtemas e as respectivas respostas.

- Relações afetivas e colaborações com as aprendizagens

Profa. 1: “Sim.”

Profa. 2: “Sim. A afetividade é de grande importância no aprendizado de uma criança, favorece muito ao desenvolvimento cognitivo da criança”.

- Crianças menos receptivas ao afeto

Profa. 1: “Existe, por ser portador do espectro autista temos um aluno que possui um comportamento mais introspectivo e reservado.”

Profa. 2: “Uma só.”

- Relações afetivas entre as crianças

Profa. 1: “É a melhor possível. As crianças são muito receptivas inclusive com os alunos que possuem uma certa resistência”.

Profa. 2: “Relações regulares, podendo ser conversadas de vez em quando, sempre há divergências, mas o trabalho diário volta-se ao respeito e a empatia”.

- Relações afetivas das crianças com a professora

Profa. 1: “Muito satisfatória, as crianças são uns amores e estão sempre demonstrando afeto”.

Profa. 2: “Muito boa. Exploro muito no nosso dia a dia. Com isso nos tornamos parceiros na aprendizagem”.

As professoras entendem que as relações afetivas colaboram com as aprendizagens das crianças, favorecendo o desenvolvimento cognitivo e as interações sociais. Quanto à presença de crianças menos receptivas ao afeto, cada professora aponta uma, sendo uma delas portadora do espectro autista, descrito como reservado e introspectivo. As crianças são apontadas como receptivas ao afeto e cultivam boas relações entre elas, bem como mantêm laços positivos com as professoras.

Para construir a troca de afetos, as respondentes afirmam que instigam as relações como base no respeito e na empatia. Portanto, os resultados evidenciam a existência relações

afetivas positivas na sala de aula, o que favorece a participação nas atividades escolares e a aprendizagem.

Considerações Finais

O estudo revela que a prática da docência vai além do trabalho com conhecimentos, atitudes e valores, é preciso acolher as crianças, criar relações positivas de afeto, com abertura ao diálogo, escuta e resolução dos conflitos de forma compartilhada. É possível haver um ambiente confortável para que elas possam expressar os sentimentos e os desafios vivenciados. Logo, investir nas relações afetivas é de extrema importância para o bom desempenho escolar e o trabalho docente, por proporcionar benefícios, como o conforto, a valorização, a escuta sensível e a resolução dos conflitos de forma respeitosa.

A construção de um ambiente seguro e acolhedor potencializa o engajamento dos sujeitos no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tornando a escola mais humanizada e melhorando a qualidade do ensino-aprendizagem, para evitar a evasão, a retenção e o baixo desempenho escolar.

Referências

DAVIS, Cláudia; OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. Psicologia na educação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ª ed. Rio de Janeiro: Hucitec, 2014. 408 p.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; PINTO, Heloysa Dantas de Souza. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

JOGOS DIDÁTICOS PARA DESVENDAR O MUNDO DOS NÚMEROS: ESTRATÉGIAS DIVERTIDAS DO PIBID PARA ENRIQUECER O ENSINO DE MATEMÁTICA



Adriano da Silva Ramos – Bolsista
José Lucas Lourenço da Silva – Bolsista
Tatiana Conceição de Araújo – Bolsista
Daniella Cardoso da Silva – Voluntária
Agnes Liliane Lima Soares de Santana – Orientadora
Claudilene Gomes da Costa – Orientadora
Carlos Alex Alves – Colaborador
Emanoel José Duarte – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

No contexto do Ensino Fundamental II, a introdução de jogos e brincadeiras lúdicas desempenha um papel fundamental no processo educacional. Além de tornar o aprendizado da matemática mais envolvente e atrativo, essas abordagens proporcionam um ambiente propício para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, resolução de problemas e pensamento crítico. Através da interação ativa e prazerosa, os estudantes exploram conceitos matemáticos de maneira concreta e significativa.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) promove uma abordagem interdisciplinar e o desenvolvimento de competências como criatividade e resolução de problemas. Isso sugere que os jogos educacionais podem ser uma estratégia eficaz para apoiar o ensino, desde que sejam aplicados de forma relevante e pedagogicamente eficaz.

Autores como Smole (2007), Silva e Kodama (2004), Barbosa e Botelho (2008) enfatizam a eficácia da utilização de jogos no ensino da matemática. Os jogos tornam o aprendizado envolvente, prático e aplicável em situações reais, promovendo a resolução de problemas de forma lúdica e estimulando o pensamento crítico, tornando o ensino mais eficiente e cativante para os alunos.

Esta pesquisa tem por objetivo descrever os resultados de três oficinas pedagógicas, nas quais foram explorados o conteúdo dos números inteiros. Esperamos que os resultados evidenciem os benefícios do ensino lúdico e interativo, com melhorias notáveis na concentração, foco e interação social dos alunos, bem como no desenvolvimento socioemocional, habilidades de expressão e avanço cognitivo, destacando a eficácia dessa abordagem nas séries finais.

Metodologia

A pesquisa adotou uma abordagem exploratória, conforme Gil (2002), para melhor compreender o problema, construir hipóteses e explorar aspectos relacionados ao uso de jogos didáticos no ensino de números inteiros.

Oficinas realizadas nas turmas do 6º, 7º e 8º ano do ensino fundamental II, onde foram feitas em um horário para cada turma, foram usados jogos disponibilizados pelo LEPEM, jogos e brincadeiras confeccionados pelos PIBIDIANOS, como também com a turma.

Os alunos sempre muito participativos e engajados nos momentos de construção manual e mental das atividades, com essa metodologia recreativa usando estratégias e outras formas de aprendizado que lhe permitiram tomar as experiências no campo matemático mais alegre e de fácil entendimento, porém sem abrir mão da seriedade do conteúdo estabelecido pelo professor regente da turma.

Deste modo, o PIBID introduz o universitário no cotidiano escolar para adquirir experiência, desvendando o universo lúdico, auxiliando a absorção de conteúdos matemáticos de forma prática, com uso de jogos e brincadeiras envolvendo o aluno na construção manual. Com ações em ambientes internos e externos, trabalhamos oficinas com materiais recicláveis. O Laboratório de Ensino e Pesquisa em Educação Matemática (LEPEM) da UFPB-CAMPUS-IV, com controle de solicitações e parceria, disponibiliza jogos e brincadeiras para os discentes do projeto PIBID, seguindo as normas da BNCC, o planejamento pedagógico da escola e as orientações dos professores e coordenadores.

Resultados e Discussões

Inicialmente, foram aplicadas diversas oficinas, incluindo "Construção do Tangram" (Imagem 1), "Boliche com jogo de dados" (Imagem 2) e "Bingo dos números inteiros" (Imagem 3), "Jogo da trilha", com o propósito de melhorar o aprendizado e identificar as dificuldades em matemática. Os alunos enfrentaram algumas complicações, especialmente na "Unidade de Medida", mas com envolvimento e dedicação, superaram. As atividades aconteceram tanto no ambiente interno quanto externo, destacando a aplicabilidade da matemática no cotidiano.

Na oficina "Construção do tangram" nessa atividade os estudantes construíram o jogo em uma folha de papel A4, deram cores as peças e os estudantes tiveram uma introdução sobre a geometria, onde lembraram faces, vértices e arestas, também puderam construir outras figuras e formas geométricas usando o mesmo.

Nas oficinas de "Boliche com jogo de dados", os educandos romperam pinos com números e realizaram operações básicas determinadas por dados, auxiliando-os a compreender e verificar cálculos. O "Bingo dos números inteiros" regras dinâmicas, onde utilizaram números inteiros em uma abordagem divertida. "Jogo da trilha" uma competição entre duas pessoas, com regras fáceis e que insere a sequência numérica, assim começando a entender sobre progressão geométrica e aritmética. Algumas operações básicas foram de fácil entendimento, já outras apresentaram mais complexidades, como no caso dos números inteiros e regras de sinais.

Por fim, as atividades lúdicas e pedagógicas demonstraram ser uma ferramenta valiosa no ensino de matemática nas séries finais. Elas criaram um ambiente colaborativo e motivador para os alunos, onde dúvidas foram esclarecidas de forma prática e eficaz. A confiança dos alunos na abordagem lúdica ajudou a superar desafios matemáticos, destacando os benefícios claros dessa metodologia no processo educacional. Essa abordagem não apenas tornou o aprendizado mais agradável, mas também estimulou o pensamento crítico e a

resolução de problemas de forma coletiva, preparando os alunos para um melhor domínio da matemática.

Imagem 1 - Construção do Tangram



Fonte: Autoria Própria, 2023

Imagem 3 - Bingo dos Números Inteiros

Imagem 2 - Boliche com Jogos de Dados



Fonte: Autoria Própria, 2023



Fonte: Autoria Própria, 2023

Considerações Finais

A pesquisa realizada sobre as oficinas pedagógicas centradas no ensino dos números inteiros demonstrou claramente os benefícios do ensino lúdico e interativo na educação matemática nas séries finais, quando utilizamos jogos e brincadeiras lúdicas.

Os resultados revelaram claramente o impacto positivo da abordagem lúdica no ensino, com melhorias notáveis na concentração, foco e eficácia pedagógica. Além disso, observou-se um avanço notável nas habilidades sociais e emocionais, na capacidade de comunicação e no desenvolvimento cognitivo dos alunos. A abordagem dinâmica e envolvente demonstrou sua eficácia ao motivar os alunos. No entanto, enfrentamos desafios contínuos, como desigualdades sociais, necessidade de desenvolvimento profissional dos professores e superação de resistências à matemática. Com dedicação e colaboração, podemos enfrentar esses desafios e proporcionar uma educação matemática mais inclusiva e eficaz para todos os estudantes.

Referências

BARBOSA, S. L.; BOTELHO, H. S. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Monografia em Normal Superior. Centro Universitário de Lavras: Lavras, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. Como classificar as pesquisas? 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SILVA, A. F.; KODAMA, H. M. Y. Jogos no Ensino da Matemática. II Bienal da Sociedade Brasileira de Matemática. UFBA, 2004.

SMOLE, K.S. Jogos de Matemática de 1° a 5° ano/ Kátia Stocco Smole, Maria Ignez Diniz, Patrícia Cândido. Porto Alegre: Artmed, 2007.

OFICINAS PEDAGÓGICAS DE LITERATURA INFANTIL: ESPAÇO DE VIVÊNCIA/INCLUSÃO DE TODAS AS CRIANÇAS



Maria Sthefani Santos da Costa – Bolsista
Maria da Vitória Pereira Casciano – Bolsista

Tayna Ribeiro da Silva – Bolsista

Sheyla Raquel Freire Diniz – Bolsista

Francisca Terezinha Oliveira Alves – Orientadora

Francymara Antonino Nunes de Assis – Orientadora

Francisca Lúcia Aguiar (Supervisora) – Colaboradora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do processo de inclusão dos alunos com dificuldades ou nenhuma habilidade de leitura nas oficinas pedagógicas de literatura infantil, nas turmas regulares do 3º e 4º anos do turno da tarde da Escola Municipal Herman Lundgren, localizada no município de Rio Tinto-Paraíba. O presente trabalho se deu a partir de observações realizadas nas turmas do 3º e 4º anos do turno da tarde, como atividade realizada pelas bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID, Subprojeto Pedagogia Campus IV da Universidade Federal da Paraíba/UFPB. Para a construção das atividades didáticas das oficinas pedagógicas de literatura infantil, foram realizadas observações nas aulas desenvolvidas pelas professoras regentes das duas turmas, assim foi possível planejarmos e sistematizarmos ações que contribuíram na participação de todos os alunos nas oficinas pedagógicas de literatura infantil.

Zilberman (2003) diz:

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança (ZILBERMAN. 2003, p. 16).

Diante disso, as ações planejadas tiveram como foco o desenvolvimento do hábito da leitura, de forma a garantir a motivação e a participação ativa dos alunos na construção do próprio conhecimento.

Metodologia

O planejamento das atividades se deu a partir de estudos de textos disponibilizados pelas coordenadoras do subprojeto e que acreditamos serem pertinentes no processo de ensino/aprendizagem dos alunos, também realizamos observações do cotidiano escolar, que foi possível constatar que uma grande parte dos alunos não têm o domínio da leitura, mas

são ativos nas atividades propostas. As estratégias para a realização das oficinas pedagógicas literárias ressaltaram a inclusão de todos os alunos de maneira que não se sentissem perdidos e incapazes na realização das atividades.

Resultados e Discussões

Na turma do 3º ano B, consideramos importante destacar a primeira oficina sobre poemas. De início, introduzimos o que são os poemas, a diferença entre poema e poesia e distribuimos alguns poemas curtos para os alunos. Após ser feita a leitura para que se familiarizassem, cada aluno, iria para a frente da sala e leria seu poema em voz alta no microfone que a professora regente levou. Os alunos que ainda não dominavam a leitura, a professora sussurrava um pequeno trecho do poema no seu ouvido, que era decorado e recitado por eles, os que já estavam habituados com a leitura, puderam ler novamente pedindo outros poemas a serem recitados.

Consideramos que esta oficina foi a que mais teve a inclusão dos alunos, pois foi a que mais obteve participação da turma que é numerosa, com 28 alunos. Desse modo percebemos até mesmo os alunos que na época não dominavam tanto a leitura, surgiu uma vontade de aprender os poemas para que conseguissem ir à frente da sala tentar ler e, todos estavam se divertindo.

O objetivo é fazer com que a educação se torne acessível a todos os alunos e respeitando suas diferenças, especialidades e particularidades, utilizando de diversas estratégias didáticas para que consigam absorver o conhecimento, cada uma dentro das suas condições.

Como estratégia para o 4º ano C, trabalhamos o conto e suas características e utilizamos o conto da Rapunzel. Como recurso utilizamos ilustrações da história de forma linear para os alunos que não tinham o domínio da leitura compreendessem a história através das ilustrações, leitura compartilhada, indagações sobre o desfecho da história e exercício da empatia, como os alunos reagiriam na situação dos personagens. E, como forma de inclusão, utilizamos a figura da Rapunzel de cabelos pretos. Discutimos que Rapunzel é conhecida pelo tamanho do cabelo e não suas características físicas.

A proposta de atividade foi uma produção textual para que dessem um novo final para a história. Os que não tinham a autonomia da escrita nos ditaram suas ideias e escrevemos na lousa e na folha de atividade. Por fim, confeccionamos uma casinha que remetia a ilustração da torre e eles realizaram a leitura de suas criações.

Considerações Finais

Entendemos que as práticas proporcionadas pelas oficinas trouxeram resultados positivos, porque através delas os alunos se fizeram mais ativos em outras atividades no contexto escolar, mesmo não sendo fluentes na leitura. Então, é de extrema importância que apesar dos obstáculos, os alunos possam ser mais ativos nas aulas, construindo assim, seu próprio aprendizado.

Acreditamos que as oficinas proporcionaram ao aluno o desenvolvimento do hábito da leitura por simples prazer, visto que a minoria tinha contato antes das oficinas, apenas com o livro didático. A leitura transporta o leitor para outros contextos, desenvolve a imaginação, aumenta o vocabulário e auxilia na capacidade de reflexão. Continuaremos empenhadas

nesse processo de aquisição da leitura em conjunto com as professoras regentes das turmas, procurando estratégias e metodologias que proporcionem ao aluno um melhor desenvolvimento cognitivo.

Referências

ALVES, Francisca Terezinha Oliveira; ASSIS, Francymara Antonino Nunes de. ENCONTRO DE FORMAÇÃO: Planejamento de ensino: conceito e elementos constituintes. 28 fev. 2023. Disponível em: <https://classroom.google.com/c/NTcxMjlyOTQwOTQx>.

SOUZA, Renata Junqueira de. COSSON, Rildo. Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula. Faculdade de Ciências e Tecnologia – Departamento de Educação UNESP/Presidente, 2013. Disponível em: <https://classroom.google.com/c/NTcxMjlyOTQwOTQx>.

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Alessandro da Silva – Bolsista

Joseane Francisca da Silva – Bolsista

Jamyle Maria da Silva – Bolsista

Paloma Gomes de Sousa – Bolsista

Francisca Terezinha Oliveira Alves – Orientadora

Francymara Antonino Nunes de Assis – Orientadora

Maria Santana Ramalho de Alcântara – Supervisora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

O presente resumo trata das vivências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid/UFPB), promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Apresenta os resultados das observações e análises realizadas durante o projeto em duas perspectivas, a prática e a teórica. O enfoque será na perspectiva das primeiras observações e impressões construídas a partir do diagnóstico das turmas e da escola, ou seja, do primeiro contato com a sala de aula sob a perspectiva de docente em formação.

As ações ocorreram na escola Herman Lundgren, localizada na zona urbana do município de Rio Tinto. Realizamos o diagnóstico escolar, no qual foi possível analisar aspectos pedagógicos, estrutura e funcionamento da escola, como forma de subsidiar o processo de construção do trabalho docente. As turmas nas quais atuamos foram as do 5º Ano A e 5º Ano B, sob a supervisão da professora Maria da Santana, responsável por avaliar o desempenho da equipe.

Este trabalho além de orientar e informar, também procura evidenciar o caminho que percorremos durante a jornada de formação profissional, preparando-nos para os mais diversos desafios que encontramos na realidade da escola pública brasileira. Concordamos com Maia e Scheibel (2009, p. 8) quando afirmam que “[...] a identidade profissional é um processo de construção do sujeito historicamente situado. [...] emerge em dado contexto e momento histórico, respondendo às necessidades da sociedade.” É nessa perspectiva que buscaremos sistematizar as vivências em sala de aula, refletindo sobre concepções teóricas e o contexto escolar, tendo em vista que o saber docente não é formado apenas na prática.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na escola campo Herman Lundgren, e envolveu observações, análises e relatos sobre o funcionamento da escola. Fizemos uso do Projeto Político Pedagógico da escola, documento este que serviu de norteador para a compreensão da estrutura e funcionamento interno da escola.

Durante este período, realizamos algumas intervenções pedagógicas para suprir as necessidades da sala de aula, como também oficinas de pedagógicas, projetos internos da escola, entre outras ações. O trabalho desenvolvido durante as primeiras observações contribuiu significativamente para a reflexão sobre a prática docente. Nesse processo, compreendemos melhor o contexto escolar e pudemos pensar em práticas pedagógicas mais qualificadas, pois como reflete Libânio:

O domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho. (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

A partir das pesquisas e atividades desenvolvidas foi possível notar que a escola apresenta dificuldade em superar problemas na alfabetização, o que se constitui um obstáculo significativo à construção do conhecimento pelos alunos. Nós, como bolsistas desse subprojeto, podemos e devemos contribuir de forma significativa para o desenvolvimento desses alunos, auxiliando os professores em seu trabalho na sala de aula.

Resultados e Discussões

O trabalho docente é fundamental para o desenvolvimento dos educandos, e não se resume a transferência de conhecimentos, mas sim à construção e produção do saber. O processo de formação a partir do projeto (PIBID) possibilita aos graduandos vivenciar experiências para que possam levá-los a entender o que é “ser professor”. De acordo com Mutschelle e Gonsales Filho (1998):

O ideal que se procura conseguir na formação do professor é unir a teoria à prática. [...] Daí a necessidade de uma formação técnico-pedagógica associada à prática da escola. [...] (MUTSCHELE E GONSALES FILHO, 1998, p.09).

Foi essa experiência que vivenciamos, relacionamos a formação técnico-pedagógica com a prática na escola, o que mostra como o projeto PIBID se configura como espaço privilegiado para a formação docente.

Durante o período de formação inicial, destacamos vários acontecimentos que, sem dúvida, contribuíram para a nossa atuação e experiência em sala de aula. A formação teve início em 15 de maio de 2023, com as boas-vindas e orientações sobre a formação inicial e continuada. No dia 17 de maio de 2023, iniciamos o nosso processo de formação, com as observações diagnósticas da escola campo, onde tivemos acesso ao regimento escolar e ao projeto político pedagógico, conhecendo o processo educacional da escola Herman Lundgren.

Dia 12 de junho, se deu a primeira oficina de literatura, um momento rico e cheio de aprendizados, pois desenvolvemos e ministramos nossa primeira aula. Apresentamos a literatura de cordel, sua origem, contribuições, estrutura e características gerais. Realizamos a leitura compartilhada e a confecção dos cordéis.

O exercício da docência a partir dessas oficinas possibilitou a reflexão sobre como precisamos nos reinventar como professores, nos qualificar e adequar nossa prática pedagógica às necessidades do contexto escolar.

Considerações Finais

A partir das pesquisas e atividades desenvolvidas, percebemos que a escola tem dificuldade em erradicar os problemas referentes à alfabetização dos alunos, o que é o maior obstáculo para a aprendizagem. Como docentes em formação e em busca de identidade própria, as vivências no projeto são o alicerce desse processo de construção.

Devemos enxergar a educação como um ato transformador de pensamentos, indivíduos e da sociedade. É desse modo que devemos conduzir e auxiliar o processo de construção da aprendizagem, o que implica também conhecer o aluno além dos muros da escola, na tentativa de superar as dificuldades encontradas no seu interior e na sociedade de modo geral.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.

MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani. Didática: Organização do Trabalho Pedagógico. Christiane Martinatti Maia; Maria Fani Scheibel. — Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2009.

MUTSCHELE, M. S.; GONSALES FILHO, J. C. Oficinas pedagógicas: a arte e a magia do fazer na escola. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

A OFICINA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA METODOLÓGICA DA AÇÃO DO SUBPROJETO PIBID PEDAGOGIA - CAMPUS IV

Ana Luiza da Silva – Bolsista
Camilla Vitória Silvino da Cruz – Bolsista
Lúcia de Fátima Souza dos Santos – Bolsista
Rayane Marques de Oliveira – Bolsista
Francisca Terezinha Oliveira Alves – Orientadora
Francymara Antonino Nunes de Assis – Orientadora
Francisca Lúcia Aguiar – Supervisora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

O texto apresenta os resultados do período de realização das Oficinas Pedagógicas na Escola Municipal Herman Lundgren na cidade de Rio Tinto-PB, referente ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, como ação do subprojeto do curso de licenciatura em Pedagogia/Campus IV da Universidade Federal da Paraíba. As experiências foram vivenciadas nas turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental na referida escola.

O texto se constitui em três tópicos. No primeiro tópico, o percurso metodológico do trabalho pedagógico com as oficinas. No segundo tópico, detalhamento das ações realizadas na escola. No terceiro tópico, as considerações a respeito do subprojeto e as possibilidades de compreensão da relação teoria/prática da atuação docente no ambiente escolar.

Dessa forma, compreendemos que o trabalho pedagógico com as oficinas, pode-se constituir em uma estratégia metodológica adequada a ser adotada nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim como, ser de grande importância para a contribuição da formação de docentes, enriquecendo o currículo, proporcionando experiências únicas, conhecimento da realidade dos alunos e de todos que compõem o ambiente escolar, e ajudando a conhecer melhor a realidade da sala de aula.

Desse modo, ao longo da construção desse relatório e das experiências já vividas em sala de aula com as oficinas, entendemos que a função social da escola está relacionada ao desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do indivíduo, propondo a capacitação de torná-lo um cidadão crítico, participativo e criativo na sociedade em que vive.

Metodologia

O percurso metodológico desse trabalho deu-se de forma qualitativa, pois busca melhorar o processo de ensino aprendizagem. Sendo assim, usamos como estratégia metodológica das nossas ações na Escola Herman Lundgren, as oficinas pedagógicas. Atuar com oficinas pedagógicas proporciona uma abordagem prática e dinâmica ao ensino, pois ao criar um ambiente interativo de aprendizado, os alunos podem se engajar ativamente em atividades

que estimulam a criatividade, a resolução de problemas e a colaboração, possibilitando aprendizagem de conceitos teóricos, resultando em uma compreensão mais profunda do que está sendo trabalhado/discutido nas atividades propostas.

A relevância das oficinas pedagógicas reside na promoção de aprendizado com significado. Ao manipular materiais concretos, participar de experimentos práticos e interagir com colegas, os alunos conseguem conectar o conteúdo a situações do mundo real, tornando a aprendizagem mais relevante e aplicável.

As oficinas pedagógicas desenvolvem habilidades práticas como trabalho em equipe, a comunicação e o pensamento crítico. Adicionalmente, as oficinas pedagógicas têm a capacidade de atender a diversos estilos de aprendizado, tornando o processo educacional mais inclusivo e possibilita aos alunos compreenderem conceitos complexos de forma mais acessível e concreta.

Em síntese, a atuação com oficinas pedagógicas oferece uma oportunidade valiosa para aprimorar a qualidade da educação. Ao criar um ambiente interativo e prático, essas atividades enriquecem a aprendizagem dos alunos, fomentam o desenvolvimento de habilidades essenciais e estabelecem uma conexão profundada entre o conteúdo escolar e o social.

Resultados e Discussões

As nossas ações na escola, enquanto bolsistas do Subprojeto PIBID Pedagogia, visam trabalhar de forma lúdica, interativa e, sobretudo, procura melhorar significativamente o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, compreendeu-se a necessidade de desenvolver nossas ações por meio de Oficinas Pedagógicas.

Parafraseando Ferreira (2001), é relevante pensar em oficina pedagógica como uma estratégia para “fabricar” conhecimentos. Trazer oficinas pedagógicas para a sala de aula é transformá-la em um ambiente potencializador de aprendizagem permitindo a ação e a reflexão.

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. (PAVIANI e FONTANA, 2009, p. 78)

Dentre as oficinas realizadas destacaremos a da turma do 5º ano e que apresenta de forma bem evidente essas características: foi a oficina da área de literatura, intitulada “Contos Infantis”. Nessa oficina, inicialmente foram apresentados diversos livros de contos infantis para os alunos, em seguida, a turma foi dividida em 4 grupos, e cada grupo selecionou um livro e a partir da história, feita a divisão de qual personagem cada integrante interpretaria, ensaiaram previamente, e logo após apresentaram a encenação da história escolhida. Neste sentido:

Diante do uso efetivo das oficinas de leitura, do papel do professor em sala de aula, explicitando as habilidades de leitura, respeitando o texto literário em sua integridade, considerando o conhecimento prévio de cada aluno, bem como o ritmo de cada um, podemos

vislumbrar leitores literários, que não só compreenderão o texto, mas também utilizarão a literatura em seu contexto social. (SOUZA e COSSON, 2011, p. 106).

Diante a realização dessa oficina, a participação dos alunos se deu de forma expressiva, destacando a capacidade que a oficina tem de despertar o interesse do aluno, além de propiciar uma aprendizagem relevante, e no caso da oficina de literatura, a possibilidade da formação de leitores.

Considerações Finais

O trabalho com oficinas pedagógicas cativa os alunos a ler e interagir com o ambiente em sua volta. Percebemos que o uso de fábulas, gibi, contos, dentre outros, tem o potencial de despertar o interesse e a imaginação dos alunos. Como futuros educadores, notamos como os anos iniciais são importantes na formação da compreensão da linguagem para que os alunos sejam bons leitores e escritores. Os estímulos a leitura, a escrita, ao desenho e a encenação para expressarem o que entendem e como transpõem isso verbalmente ou oralmente, ajuda na formação de alunos mais críticos e comunicativos. Podemos afirmar como esse procedimento metodológico contribui não apenas para o aprendizado em sala, mas para nós como educadores em formação, que precisamos avaliar diariamente os métodos que são eficazes para o ensino-aprendizagem das crianças.

Referências

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas Pedagógicas: Relatos de uma experiência. *Caxias do sul*, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

RIBEIRO, Márcia Maria Gurgel; FERREIRA, Maria Salonilde (Org.). *Oficina pedagógica: recurso mediador da atividade de aprender. Oficina pedagógica: uma estratégia de ensino-aprendizagem*. Natal RN: EDUFRN, 2001. P. 9-14.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. *Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula*. Acervo Digital UNESP. Data de publicação: 15 de agosto 2011.

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO: INTEGRANDO MATEMÁTICA E BIOLOGIA PARA COMPREENDER AS LEIS DE MENDEL

Gabriela Costa da Silva – Bolsista
Higor Emmanuel de Lima Rodrigues – Bolsista
Laiany Yasmin Souza da Silva – Bolsista
Pedro Júnior Marques de Oliveira – Bolsista
Agnes Liliane Lima Soares de Santana – Orientadora
Claudilene Gomes da Costa – Orientadora
Carlos Alex Alves – Colaborador
José Ivanildo Alves Sobrinho – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

A matemática desempenha um papel crucial nas leis de Mendel, que explicam a herança genética em organismos, ou seja, ela nos ajuda a entender como os traços genéticos são transmitidos de uma geração para outra. Através da probabilidade, podemos calcular as chances de um filho herdar características de seus pais. Isso nos permite prever como as características como cor dos olhos ou tipo sanguíneo são passadas de uma família para outra, o que é fundamental para a genética.

A Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), enfatiza que os estudantes devem consolidar e expandir seus conhecimentos, incluindo a modelagem matemática, para enfrentar problemas complexos, promovendo uma visão integrada da Matemática e sua aplicação interdisciplinar na realidade.

Autores como Micotti (1999), Biembengut e Hein (2009) entre outros, afirmam que o ensino de matemática se beneficia do uso de situações-problema, incluindo a modelagem matemática, relacionadas à vida dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa e estimulando o pensamento crítico. Modelagem envolve aplicar a matemática em situações cotidianas, despertando interesse e senso crítico.

Este trabalho resultou das experiências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) da Universidade Federal da Paraíba, de uma oficina interdisciplinar sobre Probabilidade e Leis de Mendel, aplicada em uma turma do Ensino Médio. Ficou evidente que o ensino de matemática vai além da informação, permitindo aos alunos construir conhecimento, desenvolver autonomia e pensamento matemático, com ênfase na participação ativa, através de uma abordagem interdisciplinar.

Metodologia

No que se refere a abordagem dessa escrita, ela foi classificada como qualitativa, de forma bem objetiva e clara, Godoy (1995) diz que A pesquisa qualitativa não envolve medição ou

análise estatística, mas sim a compreensão aprofundada dos eventos, focalizando a perspectiva dos participantes.

A pesquisa qualitativa é valiosa para compreender fenômenos científicos, sendo aplicada neste estudo para investigar a compreensão dos estudantes sobre a interdisciplinaridade entre probabilidade e as Leis de Mendel.

A oficina contou com a participação de 27 alunos da 3ª série do ensino médio da escola ECI Senador Rui Carneiro, localizada no município de Mamanguape - PB, e teve como objetivo trabalhar a interdisciplinaridade entre as matérias de matemática e biologia no que se refere ao assunto de probabilidade dentro e as Leis de Mendel.

A oficina interdisciplinar foi dividida em três etapas. Inicialmente, abordou a probabilidade com uma exposição seguida de uma dinâmica prática. Em seguida, tratou das Leis de Mendel. A oficina concluiu com exercícios contextualizados abordando ambos os temas, juntamente com um questionário para avaliar o impacto da atividade na aprendizagem dos alunos. As questões variaram em dificuldade, garantindo uma progressão no aprendizado e envolvendo exposição de conteúdo, dinâmicas e resolução de questões. As sondagens pré e pós-oficina foram utilizadas para medir o impacto da atividade no desenvolvimento do conhecimento dos alunos.

Resultados e Discussões

Durante a execução da oficina foi possível notar uma grande participação por parte dos discentes, fazendo perguntas, tirando dúvidas e expressando suas opiniões. Ao analisar a coleta de dados após a oficina feita através das respostas dos estudantes no questionário, ficou perceptível a boa aceitação da proposta pedagógica interdisciplinar, e suas contribuições.

Destaca-se as respostas ao questionamento se os discentes consideravam importante em uma aula o uso de conteúdos de mais de uma de disciplinas, 25 alunos alegaram que sim, entre as justificativas estava a de que melhora o entendimento. 23 estudantes disseram que já havia estudado duas matérias em aula, contudo as disciplinas eram normalmente da área de humanas e sociais.

Além de que 15 alunos acreditam que o teor relativamente mais complexo é a 2ª Lei de Mendel, enquanto para 6 eram a 1ª e a 2ª de Mendel, para 2 era probabilidade e uma pessoa não soube opinar. Referente se a oficina ajudou os estudantes 21 afirmaram que sim, 4 que trouxe um pequeno benefício e apenas 2 disseram que não. Os benefícios que a realização desta atividade proporcionou segundo os próprios alunos foram compreender mais os assuntos, retirar dúvidas, identificar do que a questão se trata.

Portanto, a adoção de uma abordagem interdisciplinar, que integra conteúdos de múltiplas disciplinas, torna-se uma estratégia notável para aprimorar a experiência de ensino e aprendizado dos alunos. Isso possibilita a exploração de tópicos que, inicialmente, podem parecer desconexos, ampliando a compreensão de conceitos aparentemente separados e cativando o interesse dos estudantes de maneira mais eficaz. Além disso, essa abordagem promove uma visão mais holística do conhecimento, enriquecendo a formação acadêmica dos discentes e preparando-os para enfrentar desafios complexos no mundo real.

Considerações Finais

Esta pesquisa destaca os resultados positivos obtidos de uma oficina pedagógica interdisciplinar que integrou os campos da Matemática e Biologia. Ela ressalta a importância de abordagens educacionais que estimulem o desenvolvimento do conhecimento matemático dos alunos e evidencia os benefícios da interdisciplinaridade, especialmente entre disciplinas aparentemente distintas como Matemática e Biologia.

Os resultados revelam que os estudantes responderam de maneira positiva ao conteúdo apresentado, indicando que essa abordagem contribuiu significativamente para o aprimoramento de seus conhecimentos, destacando a importância de explorar métodos/abordagens de ensino que inspirem os alunos e os capacitem a enfrentar com confiança as complexidades da matemática, promovendo uma compreensão profunda e significativa dos conceitos matemáticos, incentivando os alunos a se tornarem aprendizes ativos e autônomos, preparados para enfrentar os desafios do mundo real.

Referências

BIEMBENGUT, M. S.; HEIN, N. Modelagem Matemática no Ensino. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. SP: v. 35. n. 3. p. 58, 1995.

KENSKI, V. M. A formação do professor pesquisador: experiências no grupo de pesquisa “memória, ensino e novas estratégias (MENT)”. SP: Papyrus, 1998.

MICOTTI, M. C. O. O ensino e as propostas pedagógicas. Pesquisa em Educação Matemática: Concepções & perspectivas. SP: UNESP, p.153-167, 1999.

CONEXÕES INTERDISCIPLINARES: INTEGRANDO BIOLOGIA COM A PROBABILIDADE NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO PIBID

Thamires Lima dos Santos – Bolsista
Taciana Lima da Silva – Bolsista
Nixon Henrique Pereira de Arruda – Bolsista
Annelise Narelle Oliveira dos Santos – Bolsista
Agnes Liliane Lima Soares de Santana – Orientadora
Claudilene Gomes da Costa – Orientadora
Carlos Alex Alves – Colaborador
José Ivanildo Alves Sobrinho – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Na confluência entre a herança genética e a incerteza probabilística, emerge um campo de estudo que nos convida a explorar as interações entre as leis de Mendel e os princípios da probabilidade. Como afirma a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no componente de Matemática, "a probabilidade é um recurso fundamental para interpretar o mundo em situações de incerteza" (Brasil, 2018). Esta oficina se propõe a desvelar os enigmas que permeiam a hereditariedade, utilizando a probabilidade como lente para iluminar padrões de transmissão genética. À luz dessa perspectiva, a BNCC reforça a importância de estabelecer conexões entre a Matemática e outras áreas do conhecimento, convidando-nos a explorar as conexões entre a genética e a teoria das probabilidades de maneira interdisciplinar.

Segundo Augusto et al. (2004, p. 277), a interdisciplinaridade surge como uma discussão vital no campo educacional, buscando superar a abordagem fragmentada das disciplinas. É essencial reconhecer a colaboração entre professores de Matemática e Biologia, pois cada ciência pode enriquecer a compreensão da outra.

Além disso, a BNCC enfatiza a necessidade de desenvolver a habilidade de "analisar e interpretar situações envolvendo padrões, regularidades, tendências, aleatoriedade e incerteza" (Brasil, 2018). Neste contexto, exploraremos as atividades da oficina, que não apenas fornecem conhecimento sobre genética e probabilidade, mas também fortalecem a capacidade analítica e interpretativa dos participantes diante das complexidades da herança genética.

Metodologia

A oficina teve como objetivo minimizar dúvidas dos alunos do 3º ano médio a respeito da interdisciplinaridade entre Probabilidade e Genética, porém priorizando o conteúdo matemático, utilizando métodos e macetes para ser utilizado no ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Com um planejamento prévio realizamos pesquisas que se fundamentou em sites como Google acadêmico, Google e YouTube. Além, do nosso próprio conhecimento adquirido através da nossa vida acadêmica.

Inicialmente foi feita uma abordagem sobre o tema e uma sondagem do conhecimento anterior dos alunos sobre probabilidade. Cientes das necessidades destes alunos o próximo passo foi o desenvolvimento de uma sequência pedagógica onde foram utilizados diferentes metodologias e ferramentas como, slides explicativos, resolução de questões com ajuda dos próprios alunos e debates pertinentes ao tema.

O objetivo desses debates foi conduzir os alunos a construir seus próprios conceitos a partir das discussões sobre o tema. Também era possível observar se estava havendo entendimento ou não por parte deles através das resoluções de questões que fizeram conosco e exemplos atribuídos na lousa.

Já no terceiro momento, utilizamos o jogo de probabilidade em trios. Apresentamos questões relacionadas ao jogo e probabilidade, destacando a importância do conteúdo da oficina. Solicitamos o preenchimento de um formulário no Google Forms para avaliar nossas metodologias e recursos.

Resultados e Discussões

No primeiro momento em que começamos a apresentar o slide notamos uma familiaridade com o assunto, pois o conteúdo de probabilidade na genética já havia sido apresentado para os alunos pela professora da disciplina de biologia. Contudo, adentramos no assunto de probabilidade de um modo mais amplo, para que apesar da interdisciplinaridade entre matemática e biologia, conseguimos minimizar as dúvidas dos alunos nos conceitos matemáticos e na sua elaboração e que eles tivessem mais facilidade em resolver as questões de genética que envolvessem probabilidade.

Iniciamos com as definições de probabilidade, colocando em ênfase situações do cotidiano, logo em seguida continuamos a explicação com o espaço amostral e os eventos de probabilidade, trazendo exemplos no slide e no quadro, no início observamos a dificuldade nos conceitos e na montagem da fórmula de probabilidade, por isso a todo momento direcionávamos perguntas aos alunos, que se mostravam interessados em participar. Durante a execução dos exemplos no quadro, percebemos que essa interação entre pibidiano e aluno nos mostravam que estavam entendendo o assunto.

Para finalizar, propomos um jogo em grupo com a ajuda de dados, papéis e canetas, o aluno que conseguisse marcar todas as cores que ele tinha escolhido, ele ganhava o jogo, além disso o aluno que utilizasse a probabilidade tinha mais chance de ganhar.

No final apresentamos perguntas sobre o jogo relacionados a probabilidade, onde podemos concluir a partir da interação deles nas respostas, que havíamos minimizados suas dúvidas.

Após a conclusão, não apenas da oficina, mas também de todo estudo e análise feito a partir dela, conseguimos promover, seguindo o pensamento de Freire (1981, p.52), um conhecimento mútuo entre duas disciplinas distintas, mas que relacionam entre si, criando uma facilidade na resolução de exercícios que a aula de Biologia vai fornecer com a utilização da matemática

Imagem 1 – Momento do jogo

Fonte: Arquivo pessoal.

Imagem 2- O jogo e as perguntas

Fonte: Arquivo pessoal.

Considerações Finais

A oficina interdisciplinar integrou probabilidade e genética, aprimorando a compreensão das leis de Mendel Utilizando métodos práticos, como slides e atividades, a probabilidade foi inicialmente contextualizada na vida cotidiana dos alunos, seguida por uma exploração mais profunda de espaços amostrais e eventos probabilísticos. Essa abordagem interdisciplinar fortaleceu a compreensão da aplicação da probabilidade na genética e esclareceu conceitos matemáticos relacionados, enfatizando a importância do aprendizado integrado.

Por fim, a oficina demonstrou que a interdisciplinaridade é uma ferramenta eficaz para enriquecer a educação, especialmente ao unir disciplinas aparentemente distintas como a matemática e a biologia. Essa abordagem holística não apenas melhorou a compreensão das leis de Mendel, mas também incentivou os alunos a aplicar seus conhecimentos de forma mais abrangente, destacando a importância da aprendizagem integrada em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Referências

AUGUSTO, T. G. S.; CALDEIRA, A. M. A.; CALUZI, J. J.; NARDI, R. Interdisciplinaridade: Concepções de professores da área ciências da natureza em formação em serviço. Revista Ciência & Educação. V. 10, n.2, Bauru – SP, p. 277, 2004.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em:

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Acesso em: 27 jul. 2023.

CONTRIBUIÇÕES DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS DO PIBID/PEDAGOGIA/CAMPUS IV PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DO 3º e 4º ANO DA ESCOLA HERMAN LUNDGREN

Ana Beatriz Lima da Silva – Bolsista

Janiele de Sousa Lima – Bolsista

Fernanda Beatriz Araújo da Silva – Bolsista

Theresa Cristina de Sousa – Bolsista

Francisca Terezinha Oliveira Alves – Orientadora

Francymara Antonino Nunes de Assis – Orientadora

Maria Santana Ramalho de Alcântara – Supervisora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

O trabalho apresenta algumas reflexões sobre o Ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental, trazendo os relatos de vivências das oficinas e práticas pedagógicas aplicadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto/Pedagogia Campus IV. Tais atividades com temáticas diversas, foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Herman Lundgren na cidade de Rio Tinto/PB, de acordo com um planejamento prévio.

As oficinas foram aplicadas nas turmas do 3º e 4º anos do Ensino Fundamental, buscando a construção de uma aprendizagem relevante para os alunos e o desenvolvimento de conceitos básicos da área de Ciências, considerando as possibilidades de um ambiente que proporcione metodologias de ensino mais lúdicas.

Por esse motivo, foram utilizadas diferentes abordagens considerando dos saberes prévios dos alunos, de acordo com a sua turma, idade e conteúdo o que estavam estudando. As atividades apresentadas foram vivenciadas no dia 16 de agosto de 2023, onde no 3º. ano a atividade voltou-se para o conhecimento dos animais, enquanto no 4º. ano foram estudados os microrganismos patogênicos.

Metodologia

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho de natureza qualitativa, (Martins, 2004) realizada através do planejamento das oficinas, aplicação e observação do desenvolver destas dentro da sala de aula, considerando os níveis de interação e conhecimento prévio dos alunos, além do conhecimento adquirido ao final das ações didáticas. Para isso, considerou-se levar para a sala de aula diferentes recursos para trabalhar as oficinas, como a utilização de um modelo anatômico do corpo humano para estudo dos microrganismos e a utilização de dedoches e palavras cruzadas para estudo dos animais. Além disso, unir o conhecimento da turma com o conhecimento científico contido na disciplina e propor um estudo de Ciências

contextualizado com a realidade do alunado, é fundamental que a área de Ciências instigue o trabalho didático com o desenvolvimento do letramento científico e a consideração “de conhecimentos científicos produzidos ao longo da história, bem como a aproximação gradativa aos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica” (BRASIL, 2018, p.321).

Diante disso, buscou-se analisar as contribuições proporcionadas aos alunos pelas atividades elaboradas, observando a recepção destes diante de um assunto novo, seus saberes prévios, reação diante dos recursos utilizados, diferentes do que estavam habituados, e avaliar como nós, enquanto docentes atuando através do PIBID, agimos e intervimos na realidade da sala de aula utilizando materiais além do habitual livro didático.

Resultados e Discussões

A oficina "Conhecendo os Animais" visava conectar crianças ao mundo natural de maneira educativa e envolvente. A meta principal era despertar o interesse delas pela diversidade da vida animal, compreendendo como animais terrestres se adaptam aos ambientes e contribuem para o ecossistema. A abordagem interativa permitiu que compartilhassem conhecimentos prévios, promovendo diálogo e aprendizado colaborativo. Atividades práticas, como palavras cruzadas e dedoches de animais, fortaleceram o aprendizado de forma divertida. A oficina também incentivou o respeito e a preservação do planeta, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes. Em resumo, a oficina não apenas transmitiu conhecimento sobre animais, mas cultivou uma conexão profunda entre as crianças e a natureza, preparando o caminho para futuras gerações comprometidas com a sustentabilidade.

A proposta direcionada ao 4º. ano buscou mostrar aos alunos como os microrganismos patogênicos estavam presentes de maneira pouco perceptível no dia a dia do ser humano, atingindo-os despercebidamente e prejudicando diversos órgãos do seu corpo. Através de imagens, alguns microrganismos foram mostrados e, através de uma discussão conjunta com os alunos, elencamos os órgãos atingidos por cada doença causada por eles, utilizando um boneco anatômico como recurso didático.

Após discussão, foi feito por eles um relato pessoal, onde contavam sobre uma doença causada por um microrganismo que teria acometido alguém do seu meio social, ou até mesmo a ele, quais os sintomas causados pela doença e quais órgãos ela atingia.

Nesse sentido, utilizamos uma abordagem sociocultural ao extrairmos um tema presente no meio social da turma e das suas práticas de vida e o levamos para dentro da sala de aula transformando-o em um recurso didático que proporcionou um aprendizado significativo através do diálogo e exposição de ideias.

Considerações Finais

Através do PIBID, a possibilidade de criar e conduzir oficinas desempenha um papel de extrema relevância em nossa jornada de formação como futuros pedagogos. Ao idealizar e orientar essas oficinas, nos deparamos com uma oportunidade verdadeiramente singular para dar vida às nossas próprias concepções e propostas.

A experiência nos capacitou a enfrentar as situações do cotidiano escolar, permitindo-nos desenvolver habilidades essenciais para lidar com os desafios que os professores frequentemente encontram. Esta experiência transcende a simples aplicação de teorias, pois ela nos concede uma percepção enraizada da importância de um planejamento minucioso.

Essa vivência não apenas solidifica nosso embasamento teórico, mas também nos dotou com uma apreciação mais profunda do complexo e enriquecedor processo educacional. Os resultados positivos que observamos são uma clara indicação de que abordagens práticas e participativas têm um impacto significativo na aprendizagem das crianças.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

MARTINS, Heloisa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. Educ. Pesquisa. [online]. 2004, vol.30, n.02, pp.289-300. ISSN 1517-9702.

DIAGNOSTICAR PARA ENSINAR SOBRE SEGURANÇA DIGITAL NA ECIT PROFESSOR LUIZ GONZAGA BURITY

João V. L. Barros – Bolsista
Maria N. H. Nascimento – Bolsista
José L. L. Pereira – Bolsista
Luís G.M. Nascimento – Bolsista
Pasqueline Dantas – Orientadora
Flávia V. C. Souza – Orientadora
Benedito S. R. Filho – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Este resumo descreve as ações do projeto PIBID-Computação na ECIT Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada em Rio Tinto/PB. A equipe tem se dedicado a realizar diagnósticos para identificar as demandas e cultura da escola, bem como sua infraestrutura, uma vez que se pretende compreender como o projeto pode apoiar professores e alunos com relação à educação em computação. Uma ação em específico tem sido o alvo da equipe: identificar o que a comunidade escolar sabe e necessita conhecer sobre segurança em redes sociais. Este trabalho está centrado na descrição desta ação.

A preocupação com segurança digital está guiando o planejamento de uma oficina sobre o tema. Entende-se que é fundamental evidenciar como o uso de tecnologia, que é ubíquo para a maioria das pessoas, pode lhes causar transtornos e problemas. Daí a necessidade de educar para que entendam os impactos de interagir em um mundo tão conectado. Esta iniciativa se alinha com a necessidade iminente de incluir a computação no currículo escolar, como previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que estabelece que os estudantes devem não apenas se familiarizar com a linguagem das tecnologias digitais, mas também desenvolver proficiência em seu uso (Brasil, 2023).

Metodologia

Reconhecemos a importância de dialogar com a comunidade escolar, gestores, professores e estudantes, antes de iniciar qualquer atividade prática. Para tanto, foi realizada uma reunião com a diretoria da instituição de ensino para discutir metas e planos. A escola é uma escola Cidadã Integral que oferta os seguintes cursos técnicos: Guia de Turismo e Comércio. No momento de nossa chegada, a infraestrutura era bastante precária em relação ao acesso a equipamentos de informática. Na última semana de agosto novos computadores foram recebidos na escola. O corpo docente é composto por treze professores. Existem clubes de protagonismo formados pelos próprios alunos, porém nenhum voltado especificamente à área de informática.

O tema segurança digital foi proposto pela equipe do projeto e se decidiu que seria mais eficaz primeiramente realizar uma apresentação da oficina a todos os professores. Na reunião, enfatizamos o valor de desenvolver competências sobre pensamento computacional e acertamos que abordaríamos o tema de segurança digital, orientando professores e funcionários sobre medidas de proteção, como a atualização de aplicativos, o uso de senhas fortes e a prevenção de ataques virtuais.

Nesta primeira fase, foram coletados dados com os professores da escola. Após a análise dos resultados, realizamos reuniões com o propósito de estruturar ideias e adquirir uma compreensão mais aprofundada sobre como melhor orientar o primeiro encontro com os docentes, com base nas demandas identificadas.

Resultados e Discussões

Ao longo de quatro dias, foi aplicado um formulário, criado no Google forms, como meio de coleta de dados. Dentre os treze professores que constituem o corpo docente da escola, dez se voluntariaram com o diagnóstico, o que corresponde a 76,92% do universo. Buscou-se compreender o tipo de dispositivo utilizado pelos participantes; os aplicativos que utilizam e a frequência de uso, seus hábitos de consumo de tecnologia (compras online, bancos digitais, por exemplo) e se gostariam de participar de uma oficina sobre segurança digital.

Em relação aos sistemas operacionais que utilizam, há predominância de usuários de dispositivos Android e Windows, com apenas uma única menção ao sistema iOS e outra ao sistema Linux. Quanto aos aplicativos, usam predominantemente WhatsApp, Instagram e YouTube. Essa concentração destaca a importância de explorar a funcionalidade dessas aplicações, bem como de promover uma compreensão abrangente de como usá-las de maneira segura e produtiva. Ao analisar o tempo de uso, ficou claro que o WhatsApp se destacou como a aplicação mais amplamente utilizada entre os participantes. A quantidade de usuários de WhatsApp é a tendência dos brasileiros usarem WhatsApp, onde segundo a Folha de São Paulo, onde foi constatado que 92% da população utiliza o aplicativo.

Por outro lado, a questão das compras online revelou uma consistência notável: ninguém indicou nunca ter realizado compras pela internet. Segundo o mapa da fraude da ClearSale em 2023, apenas no primeiro semestre deste ano, houve 2 milhões de tentativas de fraude no e-commerce (comércio online). Isso aponta a necessidade de incentivar princípios de segurança para que tenham ciência e discernimento ao consumir de forma online, bem como fornecer orientações sobre como identificar e evitar possíveis fraudes. Esses dados fornecem valiosos insights para a concepção da oficina, permitindo uma abordagem mais informada e personalizada. Destacar as particularidades dos sistemas operacionais, aprofundar a segurança online, fornecer orientações sobre compras na internet são áreas-chave que a oficina pode abordar de maneira eficaz com base nas preferências e necessidades identificadas.

Considerações Finais

A partir dos dados obtidos realizamos reuniões e constatamos os principais pontos de necessidade que a escola apresentava. Durante este processo conduzimos reuniões estratégicas e análise diagnóstica buscando identificar as áreas para futuras intervenções.

Ao longo desse percurso, tornou-se evidente a falta de informações sobre segurança digital no cotidiano dos docentes, apesar da ampla utilização de ferramentas digitais. Essa lacuna ressalta a importância do nosso trabalho: elaborar workshops e materiais instrucionais para a conscientização sobre os perigos da vulnerabilidade nos meios digitais.

Em colaboração, pudemos iniciar a criação de um material instrucional de forma contextualizada ao nosso público, tivemos a oportunidade de interagir, desenvolvendo nossa habilidade de trabalho em equipe e proporcionando experiências como docente. Essa jornada tem nos preparado para enfrentar os desafios futuros com confiança e competência.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes da sociedade brasileira de computação para o ensino de computação na educação básica, 2019. Acesso em: 30/08/2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo: Grupo Folha. 94% têm conta em alguma rede social; WhatsApp lidera com 92%. Disponível em: <<http://www.folha.uol.com.br/tec/2022/07/94-tem-conta-em-alguma-rede-social-WhatsApp-ldera-com-92.shtml>>

CLEARSALE, B. R. Mapa da Fraude. Disponível em: <<https://br.clear.sale/mapa-da-fraude>>. Acesso em: 11 set. 2023.

DIAGNÓSTICO E ELABORAÇÃO DE UMA OFICINA DE JOGOS PARA ESTUDANTES DA ECIT JOÃO DA MATTA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE

Jorge L. da Silva – Bolsista
Alisson F. T. da Silva – Bolsista
Timmers A. Arruda Junior – Bolsista
Dayanny S. da Silva – Bolsista
Ismael T. de Santana – Bolsista
Flávia V. C. Souza – Orientadora
Pasqueline Dantas – Orientadora
Analice de L. S. Ferraz – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Consoante a frase do filósofo Immanuel Kant, "O homem não é nada além do que a educação faz dele", os bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Informática, exploraram a ideia de que a melhor maneira de entender as necessidades, fomentar projetos de ensino educacionais que possuam um ótimo rendimento e também interesses dos estudantes da Escola Cidadã Integral e Técnica João da Matta Cavalcanti de Albuquerque (uma das escolas parceiras do programa), localizada na cidade de Mamanguape/PB, seria inicialmente conduzir uma pesquisa que trouxesse uma visão clara e objetiva do contexto dos alunos da escola parceira. O propósito era mapear seus perfis e áreas de interesse. A Escola acima referenciada oferta dois cursos técnicos, o curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI) e o curso de Agronegócio.

O objetivo deste trabalho é relatar o processo de diagnóstico e desenvolvimento de atividades voltadas para os estudantes da ECIT João da Matta. A partir dos resultados coletados, foi possível planejar oficinas e jogos que incentivam um aprendizado lúdico e divertido. Entre os dados coletados, destaca-se o interesse dos alunos em relação a criação de jogos. O processo de criar um jogo pelos estudantes pode promover desenvolvimento do raciocínio lógico e o domínio de plataformas de desenvolvimento.

Metodologia

O trabalho iniciou com uma pesquisa qualitativa que envolveu a elaboração e aplicação de um questionário eletrônico, buscando compreender as necessidades dos estudantes da ECIT João da Matta. Um dos objetivos foi identificar os interesses dos alunos sobre conteúdos relacionados às áreas da computação como: informática básica, segurança digital, jogos, dentre outros. Duas turmas de cada série dos cursos técnicos foram selecionadas de acordo com a disponibilidade de horários.

A segunda etapa consistiu na análise dos dados obtidos, para identificar e compreender as necessidades dos alunos. Recebemos respostas de 131 estudantes e após análise demandas significativas foram encontradas, dando ênfase a criação de jogos, com 40% dos alunos expressando interesse nessa área. Através das conclusões obtidas com a análise, decidimos, dentre outras atividades que estamos realizando na escola, desenvolver uma oficina sobre a produção de jogos com o Construct 3. Também identificamos uma demanda específica de uma turma de 1º ano do curso de MSI, em relação a aprendizagem de lógica de programação. Logo, dividimos a equipe de bolsistas da escola em dois subgrupos e demos início ao processo de planejamento de duas oficinas: a Gamelab para ensinar lógica de programação a partir do desenvolvimento de um jogo; e uma mini-olimpíada de programação.

Resultados e Discussões

Diante das demandas identificadas foi iniciado o planejamento e aplicação de duas oficinas: Gamelab e LogiCode.

1 - GAMELAB

Diante do interesse pela área de jogos, identificado no resultado da aplicação do forms, surgiu a oportunidade de planejar e aplicar uma oficina de introdução ao desenvolvimento de jogos, denominada GAMELAB. A oficina teve como objetivo despertar o lado criativo dos estudantes, e apresentar uma ferramenta que proporcionasse a produção de um jogo por meio de programação em blocos (de forma lógica).

A oficina foi planejada com 3 encontros de 2 horas cada, iniciando com apresentação dos conceitos básicos para criar um jogo, seguido por um brainstorming, e concluindo com a construção de storyboard de um cenário para o construct 3. Por falta de laboratório, optamos por organizar os alunos em grupos e usarmos os celulares deles. Os grupos seriam criados com o critério que pelo menos um integrante tivesse um aparelho no qual a ferramenta funcionasse.

A oficina foi aplicada para a turma do 2º ano B, participando 22 estudantes. Também ofertamos a oficina na AGROTEC, evento realizado na escola, reformulamos a oficina, ajustamos alguns detalhes e aplicamos no evento para 41 alunos.

2 - Logicode: Desvendando o Código da Lógica

A partir conversas com professores da base técnica do curso de MSI, identificamos que estudantes do primeiro ano enfrentaram dificuldades na disciplina de Introdução à Programação. Constatamos que as dificuldades ocorreram devido à complexidade de entender os conceitos e a abstração da lógica de programação. Para abordar essa questão, decidimos revisar o Guia de Aprendizagem da disciplina, com o objetivo de fortalecer o conteúdo de lógica de programação. A partir dessa revisão listamos as habilidades e competências trabalhadas, e iniciamos o planejamento de uma oficina para apoiar os alunos na aprendizagem de lógica de programação. A oficina foi planejada para ocorrer em dois momentos: o primeiro será realizada revisão dos conteúdos identificados, e no segundo momento será realizada uma mini olimpíada entre os participantes da oficina como forma de avaliar o aprendizado do conteúdo.

Considerações Finais

A realização do levantamento diagnóstico, o estabelecimento de contato efetivo com os professores da escola parceira e o planejamento e aplicação das oficinas mostraram-se fundamentais na formação do licenciando em Ciência da Computação. Essas etapas não apenas possibilitaram uma compreensão aprofundada das necessidades dos alunos e do ambiente educacional, mas também enriqueceram significativamente a experiência do licenciando ao traduzir seus conhecimentos teóricos em práticas educacionais concretas.

Além disso, a colaboração com os professores da escola parceira promoveu uma valiosa troca de ideias e estratégias pedagógicas, enriquecendo o repertório do licenciando e reforçando a importância da adaptação do ensino à realidade da sala de aula. Essa interação proporcionou um ambiente de aprendizagem mútuo, onde ambos os lados puderam aprender e crescer profissionalmente.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes da sociedade brasileira de computação para o ensino de computação na educação básica, 2019. Acesso em: 30/08/2023.

HACK, Alcides Geraldo. Notícia cidadã: o telejornal como ferramenta de ensino de ciências. 2014. 87 f., il. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) —Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

DIAGNÓSTICO NA ECI RUI CARNEIRO DO VALE DO MAMANGUAPE PARA PARTICIPAÇÃO EM OFICINAS SOBRE SEGURANÇA DIGITAL

Sabrina G. de Almeida – Bolsista

João V. da Silva – Bolsista

Lúcia H. de S. Ramos – Bolsista

Maria E. G. Martins – Bolsista

Sara N. do Nascimento – Bolsista

Flávia V. C. Souza – Orientadora

Pasqueline Dantas – Orientadora

Alan V. da S. Dias – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

A rápida evolução da tecnologia digital impactou nossa interação com o mundo. A pesquisa explorou a usabilidade de aplicativos e o conhecimento dos jovens sobre segurança digital. Utilizou-se um questionário eletrônico no Google Forms para coletar dados. A necessidade surgiu em uma escola onde os alunos enfrentam dificuldades em informática básica e segurança digital, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa que auxilia na formação de discentes de licenciatura, pois o trabalho investigativo e a reflexão sobre a prática são fundamentais para a formação do professor pesquisador [MELO e LYRA, 2020] . Uma oficina sobre segurança digital está sendo desenvolvida.

A pesquisa ocorreu na Escola Cidadã Integral (ECI) Rui Carneiro, localizada em Mamanguape, e envolveu duas equipes para avaliar o nível de conhecimento e interesse dos alunos. Resultados combinados forneceram uma visão abrangente da segurança digital, tendo em vista que compõem desde 2019 as diretrizes do ensino de computação na educação básica [BRASIL, 2019], torna-se de suma importância para alunos do ensino médio terem conhecimento acerca do tópico. Este estudo visa oferecer insights sobre usabilidade de aplicativos, preocupações com segurança digital e disposição dos jovens para atividades educacionais relacionadas ao tema. Os resultados orientarão estratégias educacionais para promover uma experiência online mais segura e responsável para os alunos da ECI Rui Carneiro.

Metodologia

O estudo originou-se por meio de pesquisa qualitativa, através de questionário eletrônico (google forms), a fim de compreender a usabilidade dos aplicativos e se os entrevistados têm o devido conhecimento acerca do uso seguro da internet. O tema adotado para realização da pesquisa, foi proposto durante reunião com a coordenação e os Pibidianos, devido a notória dificuldade em informática básica e segurança digital dos alunos, durante esses alinhamentos, foi proposto que essas oficinas poderiam ser ofertadas aos sábados, visto que, não há lacunas

nos horários padrões de aula (segunda a sexta). Foi sugerido a oficina sobre segurança digital, e o uso do formulário foi um recurso pedagógico para observar a demanda dos alunos sobre o tema proposto.

A coleta de dados foi dividida em duas equipes distintas, no entanto, com os mesmos objetivos, a primeira equipe aplicou o formulário nas turmas 1° B, 2° B, 1° C, 3° A E 2° C e obtiveram 72 respostas, já o segundo grupo aplicou o questionário nas turmas 1° A, 1° D, 2° A e 3° C e obtiveram 87 respostas. A segunda equipe, como ferramenta complementar usou um QR Code impresso no quadro de avisos, com a colaboração e divulgação do supervisor via WhatsApp, após a visita, foi obtido mais 7 acessos ao formulário, totalizando 94 respostas no qual será o questionário para análise dos dados. Os alunos foram divididos em grupos de dez e encaminhados para o laboratório de informática, com a finalidade otimizar a coleta, os demais que permaneceram em sala, contaram com a facilitação do acesso via internet móvel fornecida pelos alunos pesquisadores.

Resultados e Discussões

Foram disponibilizados dois questionários para os alunos, o primeiro com 4 questões. O segundo questionário continha 10 questões e será o foco desta análise, com o objetivo de identificar o interesse e disponibilidade dos alunos, obtendo 94 respostas, com alunos de idades entre 13 e 19 anos, este continua aberto ao público, sendo disponibilizado pelo WhatsApp do colégio e também por um QR Code que leva ao formulário.

Dos participantes 43 (45,7%) eram do 1º ano, 25 (26,6%) do 2º ano e 26 (27,7%) do 3º ano. Para melhor abordar o conteúdo, foi perguntado quais Apps os alunos mais utilizam, foi permitido escolher mais de uma questão, o Instagram recebeu 77 respostas, WhatsApp 77, TikTok 54, Facebook 7, X(Twitter) 14, Youtube 40, Threads 1 e Discord 10. Observa-se que muitos usam Instagram e WhatsApp, sendo provável que conteúdo focado nos Apps desperte um maior interesse.

Quando perguntados se sabiam o que era segurança digital, 48 (51,1%) afirmaram que sim, 10 (10,6%) disseram não conhecer e 36 (38,3%) disseram já ter ouvido falar, mas não conhecer; apesar da maioria afirmar que sabiam, mostra-se a necessidade da realização da oficina, onde investigaremos mais afundo essa temática. Sobre tópicos que poderiam lhes interessar, os estudantes apontaram dez sugestões, sendo as respostas mais frequentes: “Como deixar uma rede social mais segura” (A6) (31,58%); “Tudo” (A13) (24,56%); “Como não ser vítima de golpes virtuais[...]” (A48) (8,77%). Identificou-se que a maioria dos estudantes da escola temem cair em golpes e desejam que sua rede social seja mais segura.

Considerações Finais

Os resultados desta pesquisa revelam insights importantes sobre o nível de conhecimento e interesse dos alunos em relação à segurança digital na escola. Primeiramente, observa-se que o uso de aplicativos móveis, como Instagram e WhatsApp, entre os jovens é comum, com a maioria dos participantes afirmando o uso destes aplicativos. Além disso, uma parte significativa dos alunos afirma não conhecer ou apenas ter ouvido falar sobre o tema. Isso demonstra a necessidade de aprofundar a compreensão dos alunos desse assunto tão importante.

Referências

MELO, Natali; LYRA, Keila Alves P. A importância do PIBID e do PIBIC: uma reflexão sobre programas de formação docente. *Iniciação Científica Cesumar*, v. 22, n. 1, p. 133-139, 2020. Acesso em: 07/09/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes da sociedade brasileira de computação para o ensino de computação na educação básica, 2019. Acesso em: 30/08/2023.

ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS DO PIBID: DESENVOLVENDO HABILIDADES MATEMÁTICAS COM O JOGO TRINCA DA MATEMÁTICA

Pedro da Silva Dantas – Bolsista
Maria Victoria da Silva Gomes – Bolsista
Míria Hellen Barbosa dos Santos – Bolsista
Luís Fernando de Souza Nascimento – Bolsista
Diego Faustino Correia dos Santos – Bolsista
Agnes Liliane Lima Soares de Santana – Orientadora
Claudilene Gomes da Costa – Orientadora
Carlos Alex Alves – Colaborador
Emanoel José Duarte – Colaborador

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Recentemente vivemos um período difícil durante a pandemia, tendo em vista que foi necessário suspender as atividades escolares presenciais e aderir o ensino remoto para conseguir remediar o cenário pandêmico e educacional, todavia, as alternativas de aulas online não conseguiram alcançar todo o alunado, e desde o retorno das aulas presenciais têm-se enfrentado o desafio de lecionar matemática a um aluno defasado em aprendizado.

Nesse sentido, uma forma de superar ou minimizar esse cenário envolve a utilização de metodologias ativas, a exemplo de jogos como ferramenta de ensino num viés da Gamificação (SANTANA; SANTOS; ALMEIDA; ALVES, 2022). De acordo, com Huizinga (2007, p. 33), jogo “[...] é uma atividade voluntária exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e espaço, segundo regras livremente consentidas”.

Nessa direção, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), junto a Escola ECI Gustavo Fernandes, localizada na cidade de Mamanguape-PB, ao visar a problemática referenciada anteriormente, organizou um planejamento de ações para trabalhar assuntos considerados difíceis por parte dos estudantes, a exemplo de operações básicas, potenciação e raiz quadrada, através de jogos matemáticos, no intuito de estimular o pensamento matemático dos alunos de uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental.

Desta forma, o objetivo principal deste trabalho repousa em dissertar como o jogo “Trinca da matemática” pode contribuir para o aprendizado de matemática básica em uma turma de oitavo ano.

Metodologia

Conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a Unidade Temática Números destaca a importância de se trabalhar aritmética básica visando

a formação para a cidadania e construção de ideias e conceitos matemáticos que reverberem (também) no desenvolvimento de habilidades previstas para o Ensino Fundamental.

Participaram da oficina 27 alunos de duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental, na aplicação de um jogo de cartas chamado Trinca da matemática. O jogo foi idealizado para ser jogado por até 8 pessoas, contendo 80 cartas. Cada jogador recebe três cartas, e precisa formar um trio de cartas correspondentes ao número que escolher como principal, ex.: três cartas que representem o número “6”. Os números nas cartas são representados por cálculos e representações matemáticas: adições, subtrações, divisões, multiplicações, raízes quadradas, potências e algarismos romanos.

Sobre a execução da oficina, no primeiro momento foi apresentado o jogo aos alunos, destacando suas regras e modo de funcionamento; no segundo instante foi realizado o jogo, onde acompanhamos o desenvolvimento dos alunos realizando momentos de intervenção (quando necessário) visando estimular a criatividade e o trabalho individual. O terceiro momento foi estruturado disputas com pontuações, de forma individual, no intuito de estimular a competitividade como elemento motivador. Ao final da oficina, aplicamos um questionário qualitativo para os estudantes contendo três questões.

O conteúdo dessas questões nos possibilitou analisar os impactos da oficina nos processos de ensino e aprendizagem de aritmética básica e buscar respostas para nosso problema investigativo.

Resultados e Discussões

Verificou-se, que a aplicação da matemática de forma prática é uma maneira de mostrar ao alunado que a mesma faz parte da nossa rotina, e vai além de fórmulas. (SANTANA; SANTOS; ALMEIDA; ALVES, 2022). Como forma de oferecer apoio didático, visando relacionar a forma teórica da matemática com a prática dos alunos, a oficina foi aplicada e os estudantes foram participativos e proativos durante a realização do jogo.

De acordo com os resultados da pesquisa que consta no quadro 01 em anexo, as dificuldades observadas dão-se em parte, devido ao período pandêmico, muitos alunos ficaram sem o reforço adequado para a prática da matemática, resultando em uma grande dificuldade para a série em que o jogo foi aplicado, muitos demonstram complicações em reconhecer algumas operações ou em “armar” os cálculos enunciados. Em relação à problemática observada, no quadro 01, todos os alunos consideram o jogo uma ferramenta de auxílio para os cálculos de forma prática, colaborando com o autor Dantas (2023), que evidencia os resultados satisfatórios, a exemplo da habilidade de percepção matemática, reflexão crítica e a coletividade.

De uma forma geral, análogo às dificuldades relatadas, o jogo gerou interação e despertou interesse de maneira lúdica entre os alunos. Ademais, dos resultados supracitados e observação dos aplicadores podemos concluir que a atualização dos jogos de matemática para o auxílio do conteúdo é uma das formas diversificadas para mostrar que a matemática também existe na prática.

Quadro 1- Avaliação dos alunos

Escala de avaliação	Numa tabela de 1 á 5, o quanto você considera útil a utilização do jogo “trinca da matemática” para seu aprendizado?	Utilizando o mesmo critério, avalie o quanto você aprendeu sobre as operações matemáticas com jogo:	Você acha que o jogo “Trinca da matemática” poderia ser utilizado mais vezes na sala de aula para o auxílio na pratica dos cálculos?
De 1 à 3	4	17	0
De 3 à 5	23	10	27

Fonte: Dados de pesquisa, 2023.

Considerações Finais

Neste trabalho, buscamos dissertar sobre uma oficina pedagógica desenvolvida através do PIBID matemática da UFPB CAMPUS IV, em parceria com o município na escola ECI Gustavo Fernandes, localizada na cidade de Mamanguape-PB.

Adotamos a seguinte perquirição: Como os jogos lúdicos pedagógicos pode contribuir para o ensino e aprendizagem da matemática em turmas do oitavo ano? Pontuamos como resposta, o engajamento dos alunos durante o desenvolvimento das atividades, a forma proativa e interação que tentavam entender como funcionava o jogo para poder realizado, além das respostas dos próprios alunos que atribuíram de forma positiva comentários sobre o jogo e a contribuição para a fixação do conteúdo em sala.

Como desafios a serem perseguidos/superados em práticas escolares e de pesquisa, destacamos a necessidade de auxiliar os alunos na prática constante das operações básicas. Esse cenário evoca a necessidade de estudos vindouros e novas abordagens pedagógicas complementares.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

DANTAS, S. P; SANTOS, C. F. D; RAMOS, S. A; SOUZA, L. F. F; COSTA, G. C; SANTANA, S. L. L. A; ALVES, A. C. A gamificação no ensino e aprendizagem de aritmética básica num contexto pós-pandêmico. VII IEMAT. Santa Maria -RS.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 5ed. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SANTANA, A. L. L. S.; SANTOS, L. C.; ALMEIDA, M. S.; ALVES, C. A. A gamificação usada como estratégia lúdica no processo de ensino e aprendizagem dos polígonos. VII CONEDU. Campina Grande: Realize, 2022.

ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE

Beatriz Silva dos Santos – Bolsista
Jarbelly Barbosa de Moraes Santana – Bolsista
Kauane Macedo da Silva – Bolsista
Maria Neuza Silva dos Santos – Bolsista
Francisca Terezinha Oliveira Alves – Orientadora
Francymara Antonino Nunes de Assis – Orientadora
Lúcia Ataíde – Supervisora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

Este trabalho é resultado das vivências do projeto PIBID/Pedagogia da UFPB-Campus IV, executado na escola Prefeito Magno Gerbasi no ano de 2023. O objetivo é narrar as ações do Pibid para mostrar a importância do compartilhamento de saberes profissionais entre docentes e discentes da licenciatura em Pedagogia. As ações ocorreram em duas turmas do 2º e 5º anos do ensino fundamental, com atividades que envolveram diversas áreas do conhecimento.

Os professores são profissionais que exercem um papel fundamental na sociedade, pois são responsáveis por educar e formar as novas gerações. Para que possam exercer suas funções de forma eficaz, é necessário que possuam um conjunto de saberes específicos que são adquiridos em diferentes contextos (Borges, 2004).

Através do PIBID os discentes, futuros professores, têm a oportunidade de aprimorar seus conhecimentos, especialmente aqueles relacionados à prática pedagógica na sala de aula, partir da inserção e atuação nesse cotidiano escolar. Nesse cenário de atuação, diversas configurações/possibilidades de interação e atuação prática se apresentam ao professor e as estudantes bolsistas da licenciatura, o que se configura como espaço de aprendizagem singular.

Esse trabalho tem o foco de descrever as práticas e ações tanto do profissional da educação, como das discentes bolsistas no processo de ensino/aprendizagem em sala de aula, desvelando assim os caminhos metodológicos, ferramentas de ensino etc. Além disso, busca também destacar o processo de socialização entre esses sujeitos, fundamental para melhorar as habilidades dos futuros professores.

Metodologia

O estudo foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa que envolveu a observação das atividades nas salas de aula do 2º e 5º anos da Escola Prefeito Magno Gerbasi, no turno da manhã. Nesse contexto, as bolsistas foram integradas ao ambiente escolar, concentrando-

se nas experiências vivenciadas e nas interações partilhadas entre a instituição, os professores e os alunos dessa escola.

No projeto, as bolsistas desempenharam um papel de apoio às professoras, dedicando-se na orientação da leitura dos alunos, com ênfase naqueles que apresentavam maiores dificuldades.

As oficinas produzidas tinham como objetivo principal desenvolver habilidades de escrita e leitura entre os alunos. Para isso, foram propostas atividades de produção de textos. Através das observações semanais, tornou-se evidente a importância da relação entre as bolsistas, os professores e os alunos como um fator essencial para o aprimoramento da formação, permitindo a aquisição de novas competências no campo do ensino.

Portanto, fica clara a contribuição do projeto PIBID para a evolução das práticas docentes e como facilitador para que os estudantes tenham seu primeiro contato com a experiência de ensino.

Resultados e Discussões

A experiência em sala de aula enriquece o repertório de conhecimentos e habilidades, dos bolsistas e dos alunos. Com base nas experiências vivenciadas no PIBID, é possível refletir sobre a importância das interações no âmbito escolar que possibilitam compartilhar saberes nos distintos contextos escolares.

A inserção das bolsistas no ensino fundamental destaca a relevância do conhecimento prático para a formação de futuros profissionais da educação. Nessa perspectiva, o PIBID enriquece a formação profissional, aprimorando a compreensão das práticas e métodos de ensino.

Através das oficinas, tivemos a oportunidade de experimentar e adaptar diversas metodologias, enriquecendo assim as práticas educacionais. No início das oficinas, estruturamos o plano de aula e, em seguida, interagimos de maneira dinâmica com a turma. Essa abordagem lúdica nos permite compreender os interesses e desafios individuais de cada criança, proporcionando uma visão abrangente do processo de aprendizado.

No 2º ano, utilizamos a técnica de palitoche para apresentar a fábula "A Cigarra e a Formiga". Depois da apresentação, incentivamos os alunos a participar por meio de perguntas e respostas, realizando discussões enriquecedoras. Ao explorar diferentes perspectivas, notamos que os alunos demonstraram pensamento lógico e engajamento, gerando diálogos instigantes na sala de aula. Isso culminou em um diálogo conjunto sobre a moral da história.

No 5º ano, focalizamos a oficina de Literatura, centrada no gênero textual Fábula, a partir do texto "O Cavalo e o Burro". O texto foi escolhido com o objetivo de levar os alunos e se relacionar com as experiências e, a partir disso, criar suas próprias lições morais. Incentivamos também os alunos a produzirem suas próprias fábulas.

De início, a participação dos alunos foi tímida, especialmente porque muitos deles não tinham experiência anterior em produção textual. Mas, ao longo das atividades, observamos uma mudança gradual na disposição da turma e melhora no desempenho.

Considerações Finais

O PIBID de Pedagogia é um catalisador de novos horizontes, impactando positivamente todos os participantes, especialmente os bolsistas, ao proporcionar um aprimoramento substancial na formação docente. Nele, não apenas refinamos nosso conhecimento teórico, mas também o aplicamos, colaborando de maneira sinérgica com todos os envolvidos no ambiente escolar. Unimos esforços para assegurar um desempenho acadêmico exemplar de cada aluno da Escola Prefeito Gerbasi.

Ao longo desses três meses, nossa atuação demonstrou ser de suma relevância para o enriquecimento da experiência docente. Nosso compromisso se reflete na partilha de saberes essenciais para a educação contemporânea. Nossa contribuição vai além do contexto da sala de aula, pois impacta diretamente a formação integral dos alunos, promovendo um aprendizado significativo e duradouro.

Referências

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, V. 11, p. 104-116.

BEZERRA, Ana Luíza Nunes et al. A construção da identidade docente e a formação profissional. Anais VII CONEDU - Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67531>>. Acesso em: 23/08/2023.

BORGES, C. M. F. O professor da educação básica e seus saberes profissionais. Araraquara, São Paulo: JM Editora, 2004.

EXPLORANDO O JOGO CORRIDA DOS NÚMEROS INTEIROS COM O PIBID: ESTRATÉGIAS DE ENSINO CRIATIVAS

Geane Silva de Carvalho Santos – Bolsista

Hévellin Lorrana de Souza Gomes – Bolsista

João Mariano da Silva Junior – Bolsista

Kianny Yris Santos de Paulo – Bolsista

Agnes Liliane Lima Soares de Santana – Orientadora

Claudilene Gomes da Costa – Orientadora

Flávio Félix de Lima Souza – Colaborador

Carlos Alex Alves – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Os números inteiros desempenham um papel vital na vida dos estudantes, fornecendo a base para compreensão de valores positivos e negativos, bem como habilidades essenciais em resolução de problemas. A compreensão dos inteiros aprimora o pensamento crítico, raciocínio lógico e habilidades analíticas, preparando os estudantes para enfrentar desafios acadêmicos e contextos do mundo real.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), no âmbito da Matemática, aborda o ensino dos números inteiros como parte do desenvolvimento das competências e habilidades dos estudantes. Desta forma, sugere que os alunos compreendam o conceito de números inteiros, realizem as 4 operações com eles, e apliquem esse conhecimento em situações práticas, incluindo a resolução de problemas. A BNCC também enfatiza a importância de desenvolver o raciocínio lógico e a capacidade de argumentação relacionados aos números inteiros.

Autores como Barbosa (2008), Rego e Rego (2000), Smole (2007) destacam que o uso de jogos no ensino de Matemática implica em transformações nos métodos de ensino, desviando do modelo convencional do livro didático. A incorporação de jogos na Matemática revoluciona os métodos educacionais ao promover a participação ativa dos alunos, estimulando a criatividade e rompendo com paradigmas tradicionais.

Nesta pesquisa, exploramos o jogo "Corrida dos Inteiros" com o intuito de ensinar o objeto de conhecimento "Operações com números inteiros" como uma estratégia de ensino no contexto do ensino fundamental, destacando seus benefícios na promoção do aprendizado ativo, na consolidação de conceitos e na construção de habilidades matemáticas essenciais.

Metodologia

A metodologia utilizada nesta pesquisa teve caráter exploratório, segundo Prodanov e Freitas (2013, p.52) afirma que [...] A pesquisa exploratória possui planejamento flexível, o que

permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos, ou seja, utilizamos esta pesquisa para explorar aspectos relacionados ao uso de jogos didáticos no ensino de números inteiros.

Para a aplicação da oficina foram confeccionados materiais didáticos como “dados” e “tabuleiros” para compor o jogo “corrida dos inteiros”. A oficina foi desenvolvida na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ana Cavalcante de Albuquerque, localizada no município de Mamanguape/PB, com 58 alunos distribuídos em duas turmas do 7º ano do ensino fundamental. Primeiramente explicamos os objetivos, as regras e os materiais utilizados.

O objetivo era completar primeiro os números presentes no tabuleiro para se tornar vencedor, alguns alunos encontraram dificuldades em relação às regras do jogo e o problema envolvido. No entanto, foram feitos esforços para solucionar prontamente essas questões.

Para a coleta de dados, empregou-se um questionário composto por 6 questões abertas e fechadas, as quais foram distribuídos aos alunos no término da oficina, no ambiente da sala de aula.

Resultados e Discussões

Após a análise das respostas do questionário, foi possível perceber uma grande dificuldade dos alunos em entender o assunto sobre os números inteiros, 58 participaram, e destes 58 alunos, 37 relataram que tiveram dificuldades a oficina, representando um total de 63,79 % dos alunos que optaram por fazer a oficina como mostra a tabela 1, a seguir.

A tabela onde os números de 1 a 6 representam as iniciais dos alunos, 1 são os alunos cujas suas iniciais são de A a E com 14 alunos 37,83% dos 37 alunos, 2 as iniciais de F a J com 6 alunos representando 16,22 % dos 37, o 3 representa os alunos de iniciais de K a O com 6 alunos também representando 16,22 % dos 37, 4 representam os alunos de P a T com 4 alunos representando 10,81% dos 37, o 5 representa s alunos de U a Z que são um total de 5 representando assim 13,51% dos 37, já 6 representa os alunos que não colocaram seu nome sendo assim 2 alunos representado 5,40% dos 37.

Os 21 dos alunos restantes não tiveram dificuldades, representando 36,21% do total de alunos participantes, como segue a tabela 2 abaixo.

A tabela 2 mostra grupo1 de 8 alunos representando assim 38,09% dos 21, o 2 constam 6 alunos representando 28,57% dos 21, o 3 com também 6 alunos representando 28,57% dos 21, já o 5 representam com 1 aluno representando 4,76% dos 21, o 4 e o 6 sem alunos.

Vemos que a grande maioria teve dificuldades, no gráfico 1 abaixo a parte azul representa os alunos que relataram dificuldade na oficina, já em laranja são os alunos que não tiveram dificuldades.

Os alunos do grupo 1 foram os que tiveram a maior diferença entre os que tiveram e os que não tiveram dificuldades, em segundo foi o grupo 4 e 5 já os grupos que tiveram uma mesma média foram o 3 e o 2, levando-nos a ver que os alunos do grupo 1 foram os alunos com mais dificuldades, e também os que apresentaram menos dificuldades. Sendo essas dificuldades, segundo Copetti et all (2008), algo comum entre os alunos.

Gráfico 1 - Comparativo sobre as dificuldades da conclusão da oficina



Fonte: autoria própria, 2023.

Tabela 1 - Alunos que tiveram dificuldades para concluir a oficina

Tabela de frequência de alunos que tiveram dificuldades para concluir oficina

alunos	fi	fr	fi%
1	14	0,3783	37,83
2	6	0,1622	16,22
3	6	0,1622	16,22
4	4	0,1081	10,81
5	5	1351	13,51
6	2	0,054	5,4
soma	37	1	100

Fonte: autoria própria, 2023

Tabela 2 - Alunos que não tiveram dificuldades de concluir a oficina

Tabela de frequência de alunos que não tiveram dificuldades para concluir a oficina sobre

alunos	fi	fr	fi%
1	8	0,3809	38,09
2	6	0,2857	28,57
3	6	0,2857	28,57
4	0	0	0
5	1	0,0476	4,76
6	0	0	0
soma	21	1	100

Fonte: Autoria própria, 2023

Considerações Finais

A estratégia "Jogo Corrida Inteiros" facilita compreensão números inteiros alunos, aplicação conhecimentos atividades cotidianas matemática. Durante oficina com esse jogo, identificamos dificuldades iniciais na compreensão números inteiros por parte alunos. No entanto, à medida jogo progredia, desenvolveram técnicas e aperfeiçoaram entendimento números inteiros.

Os resultados obtidos demonstram claramente que a integração de jogos e dinâmicas nas salas de aula efetivamente estimula os alunos a aprofundarem seus conhecimentos sobre o conteúdo abordado, no caso, os números inteiros. Portanto, a perspectiva da oficina é que ela possa ser implementada em outros contextos escolares, contribuindo para reforçar ainda mais o aprendizado desse tema fundamental no ensino fundamental. A abordagem lúdica proporcionada pelo jogo não apenas torna o processo de aprendizado mais envolvente, mas também favorece uma compreensão mais sólida e duradoura dos números inteiros entre os alunos.

Referências

BARBOSA, S. L.; BOTELHO, H. S. Jogos e brincadeiras na educação infantil. Monografia em Normal Superior. Centro Universitário de Lavras: Lavras, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RÊGO, R. G.; RÊGO, R. M. Matemática ativa. Universitária/UFPB, INEP, Comped: 2000.

SMOLE, K. S. Jogos de Matemática de 1º a 5º ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JOGOS DESPLUGADOS: UMA ABORDAGEM LÚDICA E EFICAZ PARA O ENSINO DE COMPUTAÇÃO

Fabiano W. R. Pontes Junior – Bolsista

João V. F. dos Santos – Bolsista

João W. F. Santos – Bolsista

Flávia V. C. Souza – Orientadora

Pasqueline Dantas – Orientadora

Analice L. S. Ferraz – Colaboradora

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Este resumo tem o objetivo de apresentar dois jogos desenvolvidos para apoiar a aprendizagem de segurança de dados e lógica de programação: o Jogo de tabuleiro "Vírus Hunting" e o Jogo de cartas "Elementar". Estes jogos foram planejados para apoiar a compreensão e aplicação dos conceitos de maneira prática e engajadora.

Para orientar a definição dos objetivos de aprendizagem, utilizamos a Taxonomia Revisada de Bloom. Os objetivos de aprendizagem foram definidos nos níveis Lembrar, Compreender e Aplicar. Os jogos foram concebidos para auxiliar os alunos na compreensão dos princípios básicos relacionados à segurança de dados e à lógica de programação. Além disso, incentivam os estudantes a utilizarem os conceitos para resolver problemas e desafios apresentados nos jogos.

Metodologia

A metodologia empregada na concepção dos jogos desplugados "Vírus Hunting" e "Elementar" buscou alinhar os objetivos de aprendizagem com uma mecânica nos jogos que promovessem a participação ativa dos alunos, uso dos conceitos em situações práticas e colaboração.

O primeiro passo foi definir os objetivos de aprendizagem para cada jogo. Com base no levantamento diagnóstico realizado na escola e na taxonomia revisada de Bloom, foram identificados os níveis de competência que os alunos deveriam alcançar em relação aos conceitos de segurança de dados e lógica de programação. As habilidades cognitivas foram adaptadas para os níveis adequados da taxonomia, incluindo lembrar, compreender e aplicar.

Com os objetivos de aprendizagem claramente definidos, os jogos foram cuidadosamente planejados para estimular os alunos a pensar em diferentes níveis de complexidade. A mecânica dos jogos foi concebida de forma a engajar os alunos e promover uma participação ativa onde os jogadores sejam capazes de tomar decisões e resolver problemas usando os conceitos trabalhados nos jogos.

Para avaliar o impacto dos jogos na aprendizagem dos alunos, os jogos foram aplicados com alunos da Escola Cidadã Integral e Técnica João da Matta Cavalcanti de Albuquerque, umas das escolas parceiras do subprojeto Pibid Informática, localizada no Município de Mamanguape - PB. Foram coletados dados quantitativos e qualitativos. Os instrumentos de coleta de dados foram: pré-teste, entrevista estruturada e questionários. A análise desses dados permitiu avaliar a eficácia dos jogos em relação aos objetivos de aprendizagem e identificar áreas de melhoria.

Resultados e Discussões

Os jogos "Vírus Hunting" e "Elementar" foram desenvolvidos seguindo um processo formado por: Definição dos objetivos de aprendizagem e o Design do jogo.

1 - Vírus Hunting

É um jogo que aborda conteúdos de segurança de dados na internet através do uso de elementos que constituem perigos online. O objetivo principal do jogo é coletar cinco fichas, e o jogador que alcançar essa meta primeiro é declarado o vencedor. Durante a partida, os participantes têm a oportunidade de usar estratégias como as cartas especiais, criando uma competição saudável e dinâmica. O jogo tem como principais objetivos de aprendizagem:

- Conscientização sobre Ameaças Online: O jogo visa aumentar a conscientização dos alunos sobre as ameaças existentes na internet.
- Compreensão de Conceitos de Segurança Digital: Os alunos são levados a compreender os conceitos de segurança digital.

2 - Elementar

O jogo de cartas "Elementar" foi desenvolvido buscando envolver os jogadores em desafios de resolução de casos criminais, e tem como objetivos de aprendizagem:

- Desenvolver Habilidades de Resolução de Problemas.
- Facilitar a compreensão dos conceitos: Compreender o significado e uso dos símbolos lógicos correspondentes.

O design do jogo "Elementar" foi construído a partir da ideia de proporcionar aos alunos praticar os conceitos de lógica. Para isso, o conjunto de regras e sistemas de interações foram definidos buscando conduzir o jogador em uma experiência imersiva, onde o mesmo é colocado em uma situação de investigação, e para resolver o crime precisa usar seus conhecimentos de lógica. Seu design inclui uma paleta de cores, fontes e imagens que remetem a atmosfera do final do século XIX e ao universo das obras de Sherlock Holmes. Além disso, o design das cartas foi cuidadosamente elaborado para tornar a compreensão dos conceitos de lógica, seus símbolos, nomes e especificações fácil para o aluno, permitindo uma associação intuitiva entre os nomes das cartas e os símbolos lógicos correspondentes.

Considerações Finais

Os jogos "Vírus Hunting" e "Elementar" são exemplos de como abordagens criativas e lúdicas podem ser usadas para promover um aprendizado significativo e envolvente de conceitos complexos, como segurança de dados e lógica de programação.

Participar do Pibid está sendo uma experiência enriquecedora, a qual nos permitiu interagir com uma diversidade de estudantes, cada um com suas próprias necessidades e estilos de aprendizado. Isso fez com que buscássemos adaptar nossas abordagens em relação aos recursos utilizados para que fosse possível atender as demandas dos alunos.

Dessa forma, vivenciamos uma experiência em que observamos que o trabalho do professor deve sempre envolver a busca por estratégias que apoiem a aprendizagem dos alunos, percebemos a importância do comprometimento do docente em buscar metodologias e recursos criativos e inovadores para uso em atividades pedagógicas.

Referências

BELL, T.; WITTEN, I. e FELLOWS, M. (2011). "Computer Science Unplugged – Ensinando Ciência da Computação sem o uso do Computador". Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em fevereiro de 2023.

WESTPHAL, J.; MIRITZ, L. D. OBJETIVOS EDUCACIONAIS DE APRENDIZAGEM E PROCESSOS COGNITIVOS DE ALTO NÍVEL NO ENSINO REMOTO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA TAXONOMIA DIGITAL DE BLOOM. In: JORGE, W. J. (org). Tecnologias e Mídias Digitais na Educação: Conceitos Práticos e Teóricos. Editora Uniedusul, 2021.

O COTIANO ESCOLAR E AS AÇÕES DO PIBID PEDAGOGIA CAMPUS IV

Aniraeli da Silva Medeiros – Bolsista

Ana Patricia Madruga de Carvalho – Bolsista

Maria Jordânia Nascimento de Oliveira – Bolsista

Mariana Coutinho – Bolsista

Francisca Terezinha Oliveira Alves – Orientadora

Francymara Antonino Nunes de Assis – Orientadora

Maria Lucia Ataide – Supervisora

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O presente resumo tem o intuito de refletir sobre as relações entre pares no ambiente escolar da Escola Prefeito Gerbasi, localizada no município de Rio Tinto. As relações interpessoais no cotidiano escolar são de extrema importância para as práticas desenvolvidas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). O PIBID visa promover a formação de professores, através da valorização da experiência prática em sala de aula, aliada à formação acadêmica.

O cotidiano escolar também favorece o desenvolvimento da capacidade de adaptação e flexibilidade por parte dos bolsistas do PIBID. Eles aprendem a lidar com diferentes realidades e contextos, a respeitar as diferenças e a estabelecer vínculos afetivos com os alunos. Dessa forma, as relações no cotidiano escolar são fundamentais para as práticas do PIBID, pois permitem o diálogo, a aprendizagem, a troca de experiências e a construção conjunta de saberes entre os diferentes atores envolvidos no processo educativo.

As relações estabelecidas no cotidiano escolar permitem que os bolsistas do PIBID observem e vivenciem a realidade da sala de aula, compreendam as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, e sejam orientados por profissionais experientes.

Metodologia

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, na qual vivenciamos, dialogamos e observamos o cotidiano escolar durante o diagnóstico da escola. A partir dessas experiências, pretendemos refletir sobre o cotidiano da Escola Municipal Prefeito Gerbasi e nossas ações como bolsistas.

A análise da estrutura física, administrativa e pedagógica da Escola Prefeito Gerbasi se deu a partir dos seguintes documentos: PPP (Projeto Político Pedagógico) e o Regimento Escolar. Estes documentos nos deram a base que precisávamos para nos inserir dentro da realidade desta escola e também nos permitiu observar como se desenvolve a organização e a gestão dentro de uma escola Municipal.

Nesse processo, e com base em nossas vivências e experiências no âmbito escolar, pretendemos apontar que as relações que se estabelecem no ambiente escolar são de grande importância para a nossa prática pedagógica e formação docente. Concordamos com Alves (2003 apud Veloso, 2019, p. 22), quando afirma que o cotidiano escolar, assim como outros cotidianos dos quais fazemos parte, revelam importantes acontecimentos que constituem nosso processo de ser e fazer, enquanto seres humanos.

Resultados e Discussões

As atividades do PIBID tiveram início com o diagnóstico da escolar. O objetivo foi conhecer a realidade escolar para que pudéssemos nos inserir e contribuir de forma participativa e efetiva das vivências que a escola proporciona. Partimos da ideia de que “a formação é um processo que nos constitui, processo que se inicia em nossos primeiros contatos com o mundo circundante” (SÁ; FARTES, 2010, p. 13 Apud Souza e Oliveira, 2020).

Nesse processo, o cotidiano escolar é cheio de movimentos, conflitos e tensões decorrentes de vários fatores. Compreendemos que se tornar professor incorpora experiências que vivenciamos no cotidiano escolar, no processo formativo e no fazer pedagógico.

Dentro desta perspectiva, a relação que construímos na escola foi positiva e significativa para o andamento das atividades do PIBID na sala de aula, tendo em vista que há um diálogo com as professoras, no qual são socializados os planejamentos de aula e compartilhadas sugestões, sempre em conformidade com a BNCC e o planejamento escolar do município de Rio Tinto.

Foram realizadas oficinas de literatura com as turmas de 3º e 4º anos, e os alunos foram muito receptivos. Na turma de 3º ano, uma das atividades propostas foi a leitura escondida, metodologia simples e eficiente que permite ao professor trabalhar a leitura explorando a ludicidade e a oralidade. Pudemos observar que a atividade foi satisfatória e contribuiu significativamente para estimular o interesse pela leitura.

A colaboração, a prestatividade, a motivação, o acolhimento, o auxílio e o respeito dos funcionários, docentes e da nossa supervisora Maria Lúcia Carvalho Ataíde conosco foram de grande valia para executarmos uma boa ação e para o enfrentamento de nossas dificuldades com o Subprojeto PIBID/Pedagogia.

Considerações Finais

As vivências na Escola Prefeito Gerbasi foram muito positivas, pois contribuimos com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ao mesmo tempo em que crescemos enquanto futuros professores. Em síntese, é importante destacar o apoio da instituição ao programa de iniciação à docência (PIBID), demonstrado nas relações interpessoais e experiências que adquirimos no decorrer destes meses com todos os funcionários e docentes. Esse apoio foi de extrema relevância para a construção de nossas ações.

Desse modo, é possível que os professores e futuros professores se auxiliem e desenvolvam uma educação de qualidade para todos. A parceria assertiva entre a escola e as ações desenvolvidas pelos bolsistas enriquecem a todos, deixando bons resultados a serem colhidos.

Referências

Escola Prefeito Gerbasi. 2010. Projeto Político Pedagógico. Distrito de Salema, Rio Tinto – PB. Recuperado em 2022.

SOUZA, Tatianne Dos Santos. Cotidiano escolar como espaçotempo de formação docente. VI CONEDU - Vol 1. Campina Grande: Realize Editora, 2020. p. 1245-1263. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/65331>> Acesso em: 22 Ago. 2023.

VELOSO, Silvia F. Rodrigues. Vivências do cotidiano escolar. 2019. 41 p. Disponível em: <<https://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/4427/1/SILVIA%20FERNANDA%20RODRIGUES%20VELOSO.pdf>> Acesso em: 05 de set. De 2023.

OFICINA DE SEGURANÇA DIGITAL: UM GUIA PARA SE MANTER SEGURO NO MUNDO DIGITAL

Ronaldo F. Nascimento – Bolsista

Marcos V. V. Batista – Bolsista

Samuel R. Mendes – Bolsista

Gabriel A. da Silva – Bolsista

Flávia V. C. Souza – Orientadora

Pasqueline Dantas – Orientadora

Benedito S. R. Filho – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

No mundo digital em constante expansão e transformação, a segurança das informações pessoais e financeiras tornou-se uma preocupação premente para indivíduos e organizações em todo o mundo. Com a proliferação de dispositivos conectados e a crescente dependência de aplicativos de mensagens, redes sociais e serviços bancários digitais, as ameaças cibernéticas se multiplicaram e evoluíram de forma alarmante. Um levantamento sobre cibersegurança revelou que o Brasil ocupa o segundo lugar em número de ataques cibernéticos na América Latina, com impressionantes 31,5 bilhões de tentativas de ataques cibernéticos registradas de janeiro a junho de 2022 (FORTINET, 2022). Os dados evidenciam a urgência de abordar a segurança digital em nosso contexto. Nesse cenário desafiador, a educação em segurança digital emerge como uma ferramenta essencial para capacitar as pessoas a protegerem suas informações pessoais e permanecerem seguras online. É imperativo compreender que o risco cibernético não é mais uma preocupação abstrata, mas uma realidade que afeta diretamente a vida de milhões de brasileiros e latino-americanos. Com base nesta premissa, está sendo planejada uma oficina sobre segurança digital, a qual será realizada na ECIT Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada em Rio Tinto, onde atua o PIBID-Computação.

Metodologia

A metodologia adotada nesta oficina será dividida em três aulas distintas, cada uma focando em uma das plataformas: WhatsApp, Instagram e aplicativos de bancos digitais. Em cada aula, os participantes serão expostos a exemplos práticos e situações reais de golpes cibernéticos que são comuns nessas plataformas. Serão discutidas estratégias e práticas para identificar e evitar esses golpes (PROTESTE, 2022), bem como medidas proativas de segurança. Os participantes aprenderão a reconhecer indicadores de fraudes e manipulação online, bem como a importância de manter suas informações pessoais e financeiras protegidas. Essa abordagem prática e segmentada permitirá que os professores e alunos adquiram habilidades específicas de segurança digital em cada uma dessas áreas essenciais da vida online. Para subsidiar o planejamento desta ação do projeto foram realizados diagnósticos com estudantes e professores por outros bolsistas que atuam na escola.

Resultados e Discussões

A oficina visa capacitar os participantes a identificar e evitar ameaças digitais. Os participantes terão a oportunidade de entender melhor as ameaças relacionadas ao uso do WhatsApp, Instagram e contas bancárias digitais, como phishing, ataques de engenharia social, compartilhamento inadequado de informações pessoais, dentre outras ameaças. Após a oficina, espera-se que os participantes adotem medidas para melhorar sua segurança digital. Isso inclui configurar autenticação de dois fatores (2FA) em suas contas do WhatsApp e Instagram, adicionando uma camada adicional de segurança para dificultar o acesso não autorizado às suas contas (SIERTI, 2023). Bem como usar senhas mais fortes e verificar as configurações de privacidade em suas redes sociais. Além disso, os participantes ampliaram a sua compreensão sobre criptografia e sua importância, valorizando a criptografia de ponta a ponta no WhatsApp para proteger suas mensagens contra acessos não autorizados.

Os participantes também aprenderão sobre o uso responsável de aplicativos bancários digitais. Eles entenderão a importância de verificar regularmente suas transações, evitar o uso de redes Wi-Fi públicas para acessar contas bancárias e manter suas informações de login seguras.

A avaliação da oficina como uma etapa da execução desta ação indicará se a educação em segurança digital capacita as pessoas, tornando-as conscientes e habilitadas para proteger suas informações pessoais e financeiras. O aumento da conscientização e da implementação de medidas de segurança será um sinal positivo do sucesso da oficina. A oficina também será uma oportunidade para o amadurecimento da identidade docente dos bolsistas, sua formação em termos de práticas e estratégias pedagógicas.

Considerações Finais

Em um mundo digital em constante evolução e repleto de ameaças cibernéticas, a proteção da segurança digital no WhatsApp, Instagram e serviços bancários online tornou-se uma prioridade essencial. Ao adotar medidas de segurança como criptografia, configurações de privacidade, senhas robustas e vigilância constante de transações, os participantes desta oficina estão mais bem preparados para reduzir significativamente o risco de se tornarem vítimas de fraudes e ataques cibernéticos. No entanto, é importante destacar que a segurança digital é um campo em constante evolução, e a educação contínua é fundamental. Os participantes devem se manter atualizados sobre as novas ameaças cibernéticas e continuar aprimorando suas habilidades de proteção online. Esta oficina não é apenas uma oportunidade para fortalecer a segurança digital, mas também para promover o amadurecimento da identidade docente dos bolsistas, enriquecendo suas práticas e estratégias pedagógicas.

Referências

FORTINET. Brasil é o segundo país que mais sofre ataques cibernéticos na América Latina. Disponível em: <<https://www.fortinet.com/br/corporate/about-us/newsroom/press-releases/2022/brasil-e-o-segundo-pais-que-mais-sofre-ataques-ciberneticos-na-a>>. Acesso em: 10 set. 2023.

SIERTI. O que é e como funciona a autenticação de dois fatores (2FA). Disponível em: <<https://sierti.com.br/blog/autenticacao-de-dois-fatores-2fa>>. Acesso em: 10 set. 2023.

PROTESTE. 8 dicas para se proteger e evitar golpes na internet. Disponível em: <<https://conectaja.proteste.org.br/8-dicas-para-se-protoger-e-evitar-golpes/>>. Acesso em: 10 set. 2023.

SEGURANÇA DIGITAL NA ESCOLA: UM PASSO PARA EDUCAR PROFESSORES E ALUNOS SOBRE O USO PROTEGIDO DE TECNOLOGIAS

Endril T. C. Ferreira – Bolsista
Isabelly Talita D. da C. Farias – Bolsista
Silvio Romero C. da Silva Junior – Bolsista
Sabrina G. de Almeida – Bolsista
Flávia V. C. Souza – Orientadora
Pasqueline Dantas – Orientadora
Alan V. da S. Dias – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

A presença cada vez maior da tecnologia na vida das pessoas revela uma nova necessidade de adaptação ao que apresenta o mundo digital. Para tanto, nós, estudantes de Licenciatura de Ciências da Computação do Campus IV, vinculados ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), sabemos que é necessário aprender a agir com consciência sobre o uso da internet e a importância de ensinar sobre segurança digital a todos.

Por meio de questionários aplicados na Escola Cidadã Integral Senador Rui Carneiro, uma escola de ensino médio no município de Mamanguape, verifica-se que os dados estão alinhados com evidências que indicam uma lacuna na educação básica sobre o tema, bem como a escassez de ações práticas de orientação aos estudantes na área da segurança digital (AGÊNCIA BRASIL, 2019). Além disso, de acordo com o Anuário de Segurança Pública de 2023, houve um aumento de 65,2% no número de vítimas de golpes de crimes digitais em relação ao ano anterior, totalizando mais de 200 mil pessoas afetadas (INTERNATIONAL IT, 2023).

Esses números refletem a crescente vulnerabilidade das pessoas no ambiente virtual e destacam a importância crucial de abordar a temática da segurança digital, especialmente entre os mais jovens. É nesse contexto que estamos planejando uma oficina para os estudantes da escola para abordar diferentes perspectivas sobre estar desprotegido no mundo digital. Ao final da oficina, espera-se que os alunos estejam mais preparados para enfrentar ameaças que podem existir no universo online.

Metodologia

No início do processo, realizamos reuniões para discutir, planejar e desenvolver a oficina na escola, nos quais participaram bolsistas, coordenadores e o supervisor da escola. Elas nos proporcionaram uma compreensão mais completa da realidade da escola, incluindo o ambiente, a cultura e o que os estudantes compreendiam sobre o tema, inclusive, através das disciplinas que cursavam.

O primeiro passo foi o levantamento de ameaças em potencial que conhecemos e que estão entre as recorrentes (CISCO, 2023), assim poderíamos levar adiante o que seria abordado na

oficina. O conteúdo levantado conseguiu eliciar um vasto campo de perigos, como: malwares, phishing e até discussões sobre como estar atento e identificar a veracidade de mensagens proveniente de supostas instituições, como bancos.

Optamos por uma abordagem inicial de conhecer nosso público por meio de sua própria opinião, permitindo que eles compartilhassem alguns dados, como as redes sociais mais usadas, a disponibilidade de horário para a participação da oficina, se havia algum conhecimento sobre segurança digital, bem como o interesse por participar da oficina. Este primeiro passo foi fundamental para identificar onde está concentrado o nosso público entre as plataformas digitais, garantindo que nossa oficina seja bem direcionada.

O material elaborado para a realização da oficina inclui a apresentação de exemplos reais, estudos de casos, dicas práticas e atividades envolventes. Considerando a importância de incorporar estratégias lúdicas no processo de aprendizado, discutimos maneiras para que a abordagem seja mais interativa, já que isso facilita o entendimento dos alunos.

Resultados e Discussões

Foi aplicado um questionário para identificar os hábitos de uso de tecnologia dos estudantes (aplicativos que mais utilizam e a frequência de uso), conhecimento sobre segurança digital e dados demográficos dos participantes. Foram obtidas 166 respostas ao todo. WhatsApp e Instagram foram apontados 130 e 128 vezes, respectivamente. Sendo estes os aplicativos mais utilizados pelo público-alvo, foram selecionados pela equipe para embasar as oficinas, serão usados para guiar passos futuros da equipe e criar conteúdo personalizado para os estudantes da escola. Com foco principal em segurança digital, espera-se gerar material para, no mínimo, duas oficinas, uma para cada aplicativo e desta forma gerar conhecimento que ajude os estudantes a se defenderem de possíveis ataques e também contribua na identificação de práticas de segurança para prevenção de possíveis danos, que sejam aplicáveis a suas rotinas diárias.

Considerações Finais

Considerando o que foi discutido anteriormente, entendemos que a segurança digital é algo importantíssimo no nosso mundo atual. Com isso em mente, a criação da oficina levantou pontos que nos ajudaram a entender melhor essa área, permitindo-nos transmitir esse conhecimento aos alunos. Além disso, essa experiência nos levou a refletir que estamos em constante aprendizado. Como também, em uma reunião com o supervisor, refletimos sobre a segurança não ser, à vista da população, um ponto que merece atenção e cuidado, o que tem implicado em números expressivos de jovens e adultos vulneráveis a ameaças.

Referências

INTERNATIONAL IT. Anuário de Segurança Pública 2023: Crimes Digitais Aumentam 65,2%. Disponível em: <<https://www.internationalit.com/post/anuário-de-segurança-pública-2023-crimes-digitais-aumentam-65-2>>. Acesso em: 3 set. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. Menos da metade dos estudantes aprende sobre segurança na internet. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-07/menos-da-metade-dos-estudantes-aprende-sobre-seguranca-na-internet>>. Acesso em: 3 set. 2023.

CISCO. Disponível em: <https://www.cisco.com/c/pt_br/products/security/common-cyberattacks.html>. Acesso em: 4 set. 2023.

TRANSFORMANDO A GEOMETRIA COM TRIÂNGULOS MÁGICOS: UMA OFICINA PEDAGÓGICA DIVERTIDA E EDUCATIVA DO PIBID MATEMÁTICA

Cleonaldo dos Santos Filho – Bolsista

Flávio Benicio de Almeida – Bolsista

Henrique Junior Rodrigues da Silva – Bolsista

Mauricio Marques do Nascimento – Bolsista

Agnes Liliane Lima Soares de Santana – Orientadora

Claudilene Gomes da Costa – Orientadora

Carlos Alex Alves – Colaborador

Flávio Félix de Lima Souza – Colaborador

**Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Os triângulos têm um papel vital em várias áreas da vida, desde a construção até a matemática escolar. Começando geralmente no 6º ou 7º ano, o estudo da geometria dos triângulos é crucial para desenvolver habilidades matemáticas e compreender melhor o mundo ao nosso redor.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) orienta os currículos escolares em todo o país, enfocando conhecimentos, competências e habilidades na Educação Básica. Prioriza a contextualização, interdisciplinaridade e métodos motivadores no ensino. Destaca a importância do ensino dos triângulos na Matemática, enfatizando propriedades, relações e desenvolvimento do raciocínio.

Holanda (2013), destaca a importância de um estudo aprofundado dos triângulos, uma vez que permite que os alunos adquiram conhecimentos valiosos para resolver problemas em Geometria e compreender conceitos relacionados a outros polígonos. As propriedades específicas dos triângulos também auxiliam na determinação de características como o número de diagonais e soma.

Esta pesquisa teve como objetivo principal utilizar um jogo educativo, denominado de triângulos mágicos com intuito de associar o ensino da matemática a atividades lúdicas que fogem do livro didático e lousa, estimulando a autonomia dos mesmos. Os triângulos mágicos consistem basicamente em desafiar os jogadores a manipular triângulos numerados de forma que a soma dos números em cada lado do triângulo seja a mesma. Para isso, os jogadores precisam organizar os números de maneira estratégica para alcançar esse objetivo, exercitando habilidades de resolução de problemas e raciocínio lógico.

Metodologia

A metodologia utilizada nessa pesquisa teve caráter exploratório. Segundo Gil (2002), esse tipo de abordagem tem o propósito de aprofundar a compreensão do problema, formular hipóteses e investigar questões associadas à utilização de jogos didáticos no ensino de triângulos.

A oficina ocorreu na Escola Ana Cavalcante, localizada no município de Mamanguape/PB, numa sala de aula com os 38 alunos, da turma do 7º ano do fundamental. A oficina teve uma duração total de duas horas, permitindo que os alunos mergulhassem profundamente na resolução dos desafios apresentados pelo Triângulo Mágico. Esse período também possibilitou discussões em grupo e apresentações finais, promovendo uma dimensão colaborativa na atividade.

O objetivo central da oficina foi proporcionar aos alunos uma compreensão sólida dos princípios matemáticos subjacentes ao Triângulo Mágico, utilizando a metodologia exploratória como meio para alcançar esse objetivo. Além disso, a oficina visava o desenvolver o pensamento lógico e o raciocínio crítico dos alunos, capacitando-os a abordar problemas de maneira analítica e eficaz e fomentar a colaboração e a comunicação entre os participantes.

Resultados e Discussões

A introdução do jogo "Triângulo Mágico" na Escola Ana Cavalcante desencadeou uma transformação no processo de aprendizado dos alunos, revelando uma série de resultados significativos. Este jogo, concebido para aprimorar a compreensão matemática e habilidades de resolução de problemas.

Em primeiro lugar, o jogo serviu como um catalisador para uma compreensão matemática mais profunda e holística. Os alunos não apenas memorizaram fórmulas e procedimentos, mas começaram a ver a matemática como uma linguagem prática e útil. Ao enfrentar os desafios do "Triângulo Mágico", eles se depararam com números, operações e padrões de maneira concreta, o que facilitou a internalização de princípios matemáticos essenciais.

Em segundo lugar, o jogo promoveu o desenvolvimento sólido de habilidades de resolução de problemas. Cada desafio do "Triângulo Mágico" era um desafio a ser resolvido com raciocínio lógico, análise e criatividade. A capacidade de avaliar diferentes abordagens e ajustar estratégias à medida que novas informações surgiam era notável.

O jogo também incentivou a colaboração e a comunicação entre os alunos, já que frequentemente eram organizados em grupos. Compartilhar estratégias, debater ideias e trabalhar em conjunto para encontrar soluções. Esse aspecto promoveu não apenas o desenvolvimento de habilidades sociais valiosas, mas também enriqueceu a troca de conhecimento entre os alunos.

Conforme Silva (2005, p. 4) "A matemática da sala de aula perde sua beleza, para alguns estudantes, pois não conseguem assimilá-la. Quando têm dificuldades em entendê-la, a disciplina transforma-se num "bicho de sete cabeças". Dessa a forma, a matemática pode perder seu apelo quando os alunos enfrentam dificuldades, transformando a disciplina em algo intimidante e complexo para alguns estudantes.

A atividade do Triângulo Mágico, gerou resultados positivos que essa experiência ilustra como abordagens pedagógicas inovadoras podem levar a um aprendizado mais profundo e significativo, preparando os alunos para enfrentar os desafios matemáticos, como mostra na figura 1.

Figura 1 – Aplicações da atividade Triângulo Mágico



Fonte: autoria própria, 2023.

Considerações Finais

A oficina pedagógica dos Triângulos Mágicos proporcionou aos alunos do 7º ano do fundamental da escola na Escola Ana Cavalcante, um momento de muito aprendizado e trocas do conhecimento, através dela foi possível rever de maneira prática, os conceitos e propriedades dos triângulos, de forma lúdica e dinâmica.

Por fim, a atividade do Triângulo Mágico não apenas promoveu habilidades matemáticas, mas também estimulou o pensamento criativo e a resolução de problemas. Os alunos experimentaram diversas abordagens, fomentando a resiliência e uma mentalidade de aprendizado contínuo. Essa educação participativa e prática capacitou-os como pensadores independentes e solucionadores de problemas confiantes, cultivando habilidades cruciais para o sucesso pessoal e profissional em um mundo complexo. Foi uma lição de vida que nutriu o aprendizado ao longo da vida.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. Como classificar as pesquisas?. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HOLANDA, A. J. M. Os mistérios da mais bela forma geométrica: o triângulo. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal Rural do Semi Árido, 2013.

SILVA, J. A. F. Refletindo sobre as dificuldades de aprendizagem na matemática: algumas considerações. 2005. 11 f. Monografia (Graduação) — Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

ANAIS DO PROGRAMA DE APOIO ÀS LICENCIATURAS - PROLICEN

O Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) é um programa de apoio para Cursos de Licenciatura da UFPB. O Programa é coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação desde 1994, através da Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos e envolve a participação de professores e alunos da UFPB, além de professores do ensino básico que desenvolvem atividades conjuntas de ensino, pesquisa e extensão nos cursos de licenciatura e nas escolas públicas. O PROLICEN tem o objetivo de melhorar a formação inicial nos cursos de licenciatura, bem como a formação continuada nas escolas públicas do Estado da Paraíba.

OCORRÊNCIA DE MALFORMAÇÕES FETAIS RELACIONADAS AO USO DE DROGAS DURANTE A GRAVIDEZ: TRABALHANDO A PROBLEMÁTICA À LUZ DAS INFORMAÇÕES E CONCEITOS EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS PÚBLICAS.



Milena Pereira Arruda – Bolsista

Maria Ravena Custódio Souza – Voluntária

Nivaldo Ricardo de Azevedo Chaves – Voluntário

Hugo Enrique Mendez Garcia – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Brasil é um país com a taxa de gravidez na adolescência considerada alta, cerca de 400 mil casos são datados ao ano e as mães adolescentes que estão em período gestacional estão entre a faixa etária de 15 a 19 anos. Segundo o Ministério da Saúde (MS) essas gestantes ainda não tiveram sua formação escolar completa e deram início a vida sexual de forma desprotegida, resultado da desinformação sobre sexualidade e de seus direitos sociais, agravando questões socioeconômicas e psicológicas dessas mulheres.

Para o MS, mulheres usuárias de álcool e outras drogas lícitas e ilícitas tornam-se um fator agravante para a gestação na adolescência e, tendo em vista que o consumo de drogas pode estar associado a vício, muitas dessas mães mantêm a utilização constante dessas substâncias durante a gravidez, trazendo em conjunto problemas associados à saúde materna, fetal e neonatal como por exemplo: aumento da morbidade, mortalidade e taxas elevadas de infecções sexualmente transmissíveis.

A malformação fetal é uma das várias consequências atreladas ao uso de drogas durante o período gestacional. Tendo em vista o alto índice de meninas grávidas durante a adolescência e a desinformação sobre vida sexual associada ao uso de entorpecentes, foi elaborado um projeto metodológico pelo Programa de apoio para Cursos de Licenciatura (PROLICEN) com o intuito de realizar um levantamento sobre o conhecimento de alunos do ensino médio da rede estadual do Estado sobre as consequências de uma gravidez na adolescência e os riscos atrelados ao uso de drogas durante a gestação com o intuito de colher dados e levar informação para o público alvo afetado com tais consequências.

Metodologia

Para levantamento de dados e estabelecimento de métricas, foi utilizada uma pesquisa quantitativa através de um questionário, contendo perguntas objetivas e dissertativas que abrangem a problemática observada pelo projeto. O documento (Imagem 1 e 2) foi aplicado para sessenta alunos em 3 turmas do 1º ano do ensino médio da instituição ECIT Severino Dias de Oliveira (Mestre Sivuca) localizada no bairro de Mangabeira VIII na região

metropolitana de João Pessoa. Contendo vinte questões, sendo quinze objetivas e cinco dissertativas, todos os alunos tiveram o tempo de 1 hora para responder às perguntas utilizando de seus próprios entendimentos para respondê-las. A partir dos dados obtidos foi realizado um levantamento estatístico relacionado ao conhecimento dos alunos relacionado a problemática das indagações sobre os riscos do uso de drogas associados a gravidez e suas possíveis consequências.

Resultados e Discussões

Em consequência da análise de dados é possível observar lacunas relacionadas ao conhecimento dos estudantes sobre educação sexual, pois, ao serem questionados em qual gênero os alunos se identificavam ao invés de utilizar os padrões esperados como masculino, feminino ou não-binário/andrógeno, os alunos respondiam sobre questões de sua orientação sexual, se eram heterossexuais ou homossexuais. Além disso é possível observar a prevalência de estudantes do gênero masculino entre as turmas de primeiros anos na escola, ao todo 70% do público participante da pesquisa, fato esse que influenciou diretamente no rumo das questões, uma vez que as meninas, a partir de suas respostas, demonstraram mais afinidade com o assunto.

Com os questionamentos foi possível observar que antes de adentrar na abordagem das drogas atrelado a gravidez, 68,3% dos alunos não conheciam a definição de acompanhamento pré-natal e sua relevância durante o período gestacional. Como esperado, 85% dos alunos reconheciam o uso de drogas lícitas e ilícitas como fator prejudicial para a vida fetal, porém ao serem questionados em relação às consequências do uso para o feto 31,6% não sabiam responder e 41% alegavam a possibilidade nascer com problemas, entretanto não sabiam identificar quais problemas em si, reafirmando o déficit de informação relacionado a temática que o projeto busca suprir.

Ao final da análise foi possível identificar os pontos primordiais para a aplicação futura da segunda etapa da pesquisa, que consiste em identificar as carências no entendimento da temática pelos estudantes e utilizar dessas lacunas para introduzi-las em um modelo de palestra, a fim de conscientizar os alunos sobre a importância e os riscos do uso de drogas associados à malformação fetal, conteúdo que será utilizado durante todo o exercício de cidadania desses alunos e de sua privacidade como ser social.

Considerações Finais

Por fim, o programa Prolicen da UFPB está colaborando com a introdução do discente à prática docente e ao desenvolvimento de sua autonomia, uma vez que torna mais acessível o compartilhamento de experiências e o contato entre os licenciandos e a sala de aula do ensino básico, sob a supervisão do professor.

Desse modo, compreendemos a importância do referido projeto para a educação básica e como ele influencia o docente em sua formação cidadã. Ademais o tema do projeto abrange uma área muito intrínseca nas camadas mais populares da sociedade, atingindo cada vez mais jovens e adolescentes de 15 a 19 anos que se encontram ainda nos anos finais do ensino fundamental e médio. O nosso compromisso é de levar cada vez mais diálogo, compreensão e educação acerca do assunto estudado, a fim de sensibilizar estudantes das escolas públicas

com essa faixa etária e inseri-los nas discussões e acontecimentos que postergarão em toda sua vida.

Referências

BORGES, Heloisa; SILVA, Marília; AMARAL, Waldemar. Malformações fetais em gestante usuária de drogas ilegais - caso clínico. Revista Brasileira de Ultrassonografia. n.16°, p.59-36. março, 2014. Disponível em: <http://revista.sbus.org.br/>. Acesso em 02 set. 2023

FERREIRA, Brenda Rayane M; MIRANDA, Jamilly K da Silva. As complicações causadas pelo consumo de drogas lícitas e ilícitas durante a gestação: um desafio para a equipe de enfermagem. Revista Científica de Enfermagem. São Paulo, n.6(18), p.36-43, 2016. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/Recien>. Acesso em: 2 set. 2023.

BOTÂNICA NA ESCOLA: O ENSINO DE BOTÂNICA ATRAVÉS DE UMA NOVA ABORDAGEM DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Joyce Maria dos Santos – Bolsista

Antônia Iana de Fatima Costa Araújo – Bolsista

Rivete Silva de Lima – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

No contexto do ensino básico, alunos e professores demonstram muitas vezes falta de interesse pela área de Botânica, caracterizada como uma disciplina tradicional e sem contextualização dos conceitos científicos com o cotidiano dos estudantes. Sendo então, considerada difícil e “chata”. Segundo Junior e Barbosa (2009) uma didática tradicional, sobretudo na área das ciências biológicas, na maior parte dos casos torna-se pouco ou completamente ineficaz, demonstrando um ensino monótono e sem conexão com a realidade dos estudantes. Tendo em vista esta realidade, o projeto Botânica na Escola: O ensino de Botânica através de uma nova abordagem didático-pedagógica, vinculado ao PROLICEN-UFPB, objetivou dinamizar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Botânica, despertando o interesse de alunos da Educação Básica, bem como, aperfeiçoar a formação inicial das discentes bolsista envolvidas no projeto.

O desenvolvimento e elaboração de materiais didáticos e atividades são as estratégias empregadas como recursos didáticos a fim de melhorar o desempenho dos alunos e como forma de fomentar a construção do conhecimento e a aprendizagem eficaz. Esses recursos incluem jogos didáticos, oficinas e atividades práticas com abordagem contextualizada.

O presente trabalho tem por objetivo apresentar as atividades já desenvolvidas pelos bolsistas integrantes do projeto em parceria com a escola campo.

Metodologia

O estudo teve abordagem quali-quantitativa, exigindo uma análise dos dados, qualitativos e quantitativos, com base na realidade e percepção dos sujeitos da pesquisa (MICHEL, 2009). Quanto aos procedimentos configurou-se como participante, devido ao envolvimento direto do pesquisador com os sujeitos investigados (GERHARD; SILVEIRA, 2009). O trabalho foi desenvolvido na E.E.E.M. Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira, localizada em João Pessoa-PB. Foram usados três estratégias para a realização das atividades: questionários, oficinas e jogos didáticos.

Inicialmente foi aplicado um questionário de sondagem para 226 alunos distribuídos nas turmas de 1ª, 2ª e 3ª séries. A aplicação dos questionários teve o intuito de levantar os conhecimentos prévios dos alunos sobre os conteúdos de Biologia e as dificuldades em relação aos conteúdos de Botânica. Uma vez conhecendo o domínio e as dificuldades dos alunos, realizou-se uma oficina em colaboração e apoio ao conteúdo abordado em sala de

aula. A oficina “Conhecendo as partes das plantas e seus derivados”. Para a oficina foram organizadas, no Laboratório de Ciências da escola, bancadas contendo partes das plantas como frutos, sementes, raízes, caules, flores e folhas enumeradas de 1 a 24 para eventual identificação dos alunos. No laboratório os estudantes recebiam folhas de ofício contendo questões relacionadas ao conteúdo, destacando uma questão para identificação das partes das plantas. Para isso, foram dispostas nas bancadas 20 estruturas de plantas (caule, raiz, frutos e sementes) e numeradas de 1 a 20. Os alunos tinham que identificar as estruturas como sendo: “R” para raiz, “C” caule, “S” semente, “FR” fruto, “FO” folha e “FL” flor.

Resultados e Discussões

Embora o projeto ainda esteja em andamento ficou evidente nas atividades, já aplicadas, utilizar o laboratório da escola para uma atividade fora do espaço da sala de aula foi considerado, pelos alunos, como diferente e atrativo, alguns afirmaram que era a primeira vez que entravam no laboratório. Por isso, é necessário explorar novas estratégias para melhorar o processo de ensino e aprendizagem e desconstruir a ideia que aprender Botânica é chato e que se trata de uma disciplina desinteressante e sem importância. Para conseguir isso se deve usar abordagens inovadoras para ensinar e aprender sobre as plantas.

É importante que o educador não use apenas o livro didático como forma de instruir os alunos. O ensino não deve limitar-se às páginas de um livro; em vez disso, deve ser uma experiência imersiva e dinâmica, que se estenda além dos limites da sala de aula. Os educadores precisam compreender o valor de proporcionar aos alunos uma experiência interativa e envolvente, como forma de promover o protagonismo de seus alunos e uma participação ativo no processo de aprendizagem.

Nas escolas de Educação Básica, geralmente não são utilizadas metodologias de ensino que façam com os alunos terem contato com as plantas. Essa atitude causa apatia e trona os conteúdos de Botânica desinteressante como afirmam alguns autores (CICILLINI, 2002; ARRUDA, LABURÚ, 1996; CECCANTINI, 2006). Por isso, a utilização de oficinas com apresentação de partes das plantas como: folhas, flores, sementes, raízes, caules e frutos, facilitam uma experiência prática e sensorial aos alunos que em conjunto com jogos didáticos, despertam maior interesse, promovendo uma conexão mais forte com a Botânica.

Considerações Finais

Por fim, destacamos que o projeto é um rico espaço de aprendizagem, proporcionando formação integral tanto para a educação básica quanto para alunos em fase inicial de formação na licenciatura, permitindo uma reflexão sobre a prática docente. Vivenciar, dentro do espaço escolar, a relação prática-teórica foi fundamental para aprimorar conceitos e concepções sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, o ato de aprender está intimamente ligado ao envolvimento ativo dos alunos e para isso, deve haver métodos para envolver ativamente os alunos no processo de aprendizagem, promovendo o seu interesse e interatividade com os conteúdos. Para isso, o projeto busca facilitar o ato de ensinar e tornar a aprendizagem mais significativa, desconstruindo a ideia de que botânica é um assunto de difícil compreensão devido a vasta nomenclatura e nomes difíceis.

Referências

SILVA JUNIOR, Arildo Neris da; BARBOSA, Jane Rangel Alves. Repensando o ensino de ciências e de biologia na educação básica: o caminho para a construção do conhecimento científico e biotecnológico. Democratizar, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2009.

TOWATA, Naomi; URSI, Suzana; SANTOS, D. Y. A. C. Análise da percepção de licenciandos sobre o “Ensino de Botânica na Educação Básica”. Revista da SBEnBio, v. 3, n. 1, p. 1603-1612, 2010.

GERHARD, Tatiana Engel (org.); SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). Métodos de pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acesso: 07 set. 2023.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais. -2. ed. – São Paulo: Atlas, 204 p. 2009.

CONTEXTUALIZANDO A FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: DIDÁTICA, LABORATÓRIO VIRTUAL E EXPERIMENTOS DE BAIXO CUSTO

André C. M. de Sousa – Bolsista

Venilson da S. Sena – Bolsista

Caio L. Faustino – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É de comum conhecimento a dificuldade vivenciada nos dias de hoje no âmbito escolar com relação ao ensino das ciências exatas, em específico, à matemática. Tendo em mente essa dificuldade aliada ao fato de que a matemática é a linguagem necessária para compreendermos fenômenos físicos, o projeto tem por objetivo explorar o caráter experimental da disciplina de Física com relação ao conteúdo ministrado nas escolas públicas.

Conhecendo os atuais obstáculos financeiros que impedem muitas escolas de possuírem um laboratório bem estruturado e que possam atender essa demanda, o projeto traz formas sustentáveis, simples e econômicas de reproduzir experimentos de praticamente todo o conteúdo de física do ensino médio. Além disso, exploramos os recursos tecnológicos que hoje são bem difundidos em sociedade para propor o uso de laboratórios virtuais gratuitos e de ótima abordagem didática complementando assim um ensino de física que pode então ocorrer em sala de aula, em campo ou até mesmo em casa.

A ideia então é estudar uma didática mais funcional para o ensino da física, trabalhando o intuitivo dos alunos e produzir um material de apoio que consiste em um manual de experimentos de baixo custo e um guia de experimentos virtuais que irão servir como base para professores e alunos das escolas públicas trabalhadas. Além disso, estabelecer parcerias com algumas escolas com o intuito de manter uma rotina de visitas que abordem toda a parte experimental do conteúdo que será ou que já foi visto em aula.

Metodologia

O projeto consiste na produção de um material de confiança com experimentos de baixo custo e laboratórios virtuais. Foram criados o Manual de Experimentos de Baixo Custo e o Guia de Laboratórios Virtuais ao longo de dois meses. Os primeiros meses do projeto foram destinados ao treinamento dos alunos envolvidos, com seminários e oficinas de métodos didáticos. Nesta edição, houve um complemento do material, com a edição dos documentos produzidos anteriormente. Em seguida, foram estabelecidas parcerias com professores de física de escolas públicas para acompanhar a evolução dos conteúdos abordados e aplicar os experimentos compatíveis. Foram aplicados questionários para avaliar o interesse, métodos e objetivos dos alunos em relação ao ensino de física. Após os preparativos, foram iniciadas as visitas às escolas, com o aluno encarregado entrando em contato com o professor para

saber o tema abordado em aula e preparando os experimentos correspondentes. Estes eram reproduzidos em sala de aula com a presença do professor e dos alunos da turma.

Resultados e Discussões

As escolas que fecharam parceria com o projeto foram: Escola Estadual de Ensino Médio (EEEM) Cônego Luiz Gonzaga de Oliveira; Escola ECI Liceu Paraibano; Escola ECIT Monsenhor Emiliano de Cristo.

Segue o relato, as experiências e a análise dos resultados do Bolsistas André Caetano: "O início do trabalho dentro das escolas ocorreu no dia 02 de junho na EEEM Cônego Luiz Gonzaga onde iniciamos com práticas experimentais para as turmas de primeiro e terceiro ano do Ensino Médio. A escola abriu as portas para o nosso projeto e fomos acolhidos muito bem pelos professores e alunos. Também vivenciei a realização das práticas experimentais no Liceu Paraibano, com a primeira visita no dia 18 de agosto, em que pude trabalhar com o segundo ano na realização da experimentação acerca de calorimetria. Sequencialmente no dia 24, juntamente a uma das turmas de primeiro ano pude oferecer-lhes a abordagem experimental por trás do movimento uniformemente variado. Por último visitei no dia 25 novamente a mesma turma de segundo ano mas desta vez abordando a temática dilatação térmica. O Liceu é uma importante escola para a região e vem sendo gratificante trabalhar nela."

Agora o relato e as experiências do Bolsistas Venilson da Silva Sena: "Em 6 de Julho iniciou-se o projeto juntamente com o professor Teodomiro José dos Santos Neto na ECIT Monsenhor Emiliano de Cristo. Foi entregue uma declaração formalizada à diretora para marcar o início do projeto. Dia 11 de Julho, foi realizado com os alunos do segundo ano do ensino médio três experimentos físicos para apresentar o escopo do projeto. Abordamos atração eletrostática, aceleração da gravidade utilizando o pêndulo simples e estudo do movimento linear utilizando corrida de balões. Dia 14 de Julho, realizou-se um experimento sobre torque com a turma do 1º ano. No dia 20 de julho, realizei a primeira visita à turma do 9º ano da escola e apliquei o experimento do balão à prova de fogo que está presente no Manual. Em visitas posteriores às aulas do primeiro ano, utilizei o laboratório virtual, para estudar o movimento parabólico. Nas vistas realizadas até o momento os alunos mostram sempre motivação para explorar os conceitos físicos"

Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos, é possível afirmar que a utilização de experimentos tem se mostrado uma experiência extremamente positiva. Ao longo das visitas, observamos que os experimentos têm sido uma ferramenta essencial para estimular o interesse e o envolvimento dos alunos nas aulas. Através da prática, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar de forma concreta os conceitos teóricos aprendidos em sala, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e motivador. Além disso, a realização dos experimentos propicia aos alunos uma maior compreensão dos fenômenos estudados, estimulando a curiosidade e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Dessa forma, concluímos que a utilização de experimentos nas escolas como recurso pedagógico é uma prática que vem se mostrando extremamente benéfica. A experiência tem demonstrado sua efetividade no desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, bem como no aprimoramento da prática pedagógica dos professores.

Referências

FAUSTINO, Caio L. (Coord.). Manual de Experimentos de Baixo Custo: A Física no Ensino Médio. UFPB - CCEN - Departamento de Física. Programa de Apoio à Licenciatura – Prolicen/2022.

FAUSTINO, Caio L. (Coord.). Guia - Laboratório Virtual de Física: A Física no Ensino Médio. UFPB - CCEN - Departamento de Física. Programa de Apoio à Licenciatura – Prolicen/2022.

PHET Interactive Simulations. Física. Disponível em: <<https://phet.colorado.edu/pt_BR/simulations/filter?subjects=physics&type=html,prototype>>. Acesso em: 06/09/2023.

A PRODUÇÃO ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A ANÁLISE DO DISCURSO NA SALA DE AULA



Samara Bezerra de Araújo – Bolsista
Edjane Gomes de Assis – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto de ensino, desenvolvido em seis meses (edital de 2023), compreendeu uma análise sobre as produções textuais de alunos da Educação Básica. Com base na Análise do Discurso Francesa, na esteira de teóricos como Foucault (2000), Pêcheux (1983), Orlandi (1995), e nas diretrizes da BNCC (Base Nacional Comum Curricular -2018), consideramos o papel social das atividades de produção escrita de alunos do 9º ano (séries finais do Ensino Fundamental II) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Akajutibiró - localizada na Aldeia Akajutibiró, na cidade da Baía da Traição – PB. A partir de investigação das principais dificuldades demonstradas nas produções dos alunos, buscamos apontar sugestões metodológicas pensando em dirimir problemáticas que se afiguraram nas aulas de Língua portuguesa. Para além dos aspectos linguístico-gramaticais, as produções textuais evidenciaram aspectos discursivos: movimentos de resistência dos sujeitos em situação de escrita no momento em que deixam materializadas suas formas de percepção do mundo e os discursos que os atravessam em sua prática cotidiana. Contribuímos assim, para a concepção de um ensino plural e democrático, a partir da aplicação de atividades em turma dos anos finais do fundamental II. Em relação aos pressupostos metodológicos, seguimos critérios qualitativos de natureza interpretativa em que aplicamos duas sequências didáticas aplicadas nos dias 25/05/2023 e 20/08/2023 formadas por um corpus de 08 produções textuais.

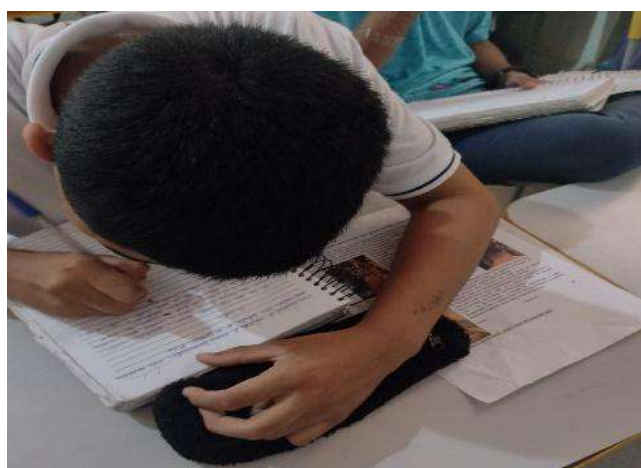
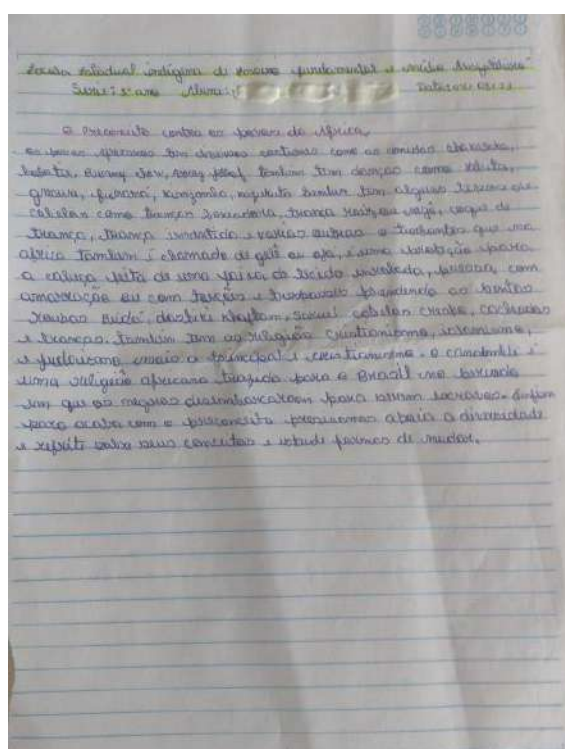
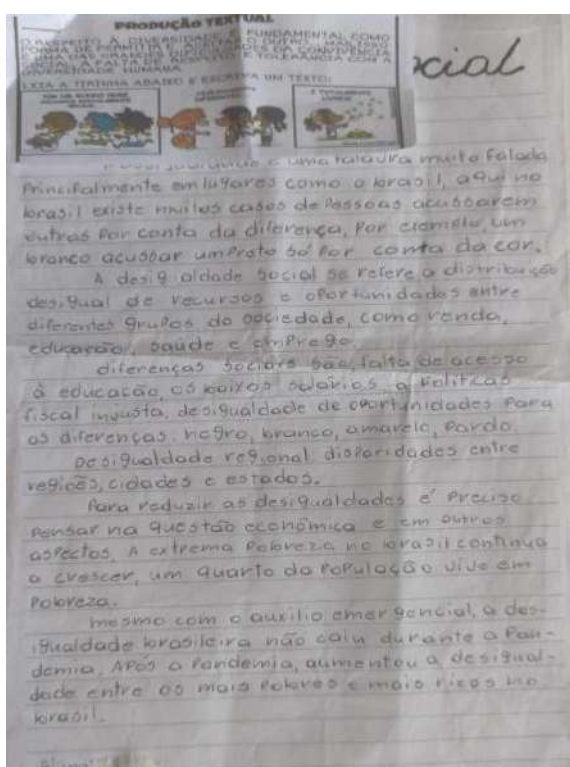
Metodologia

Tivemos reuniões com a professora-orientadora em que fizemos alguns apontamentos e discussões sobre nosso aporte teórico. Coletamos um total de 08 (oito) produções dos alunos do 9º ano da escola citada, mediante. Dos 16 alunos da turma, apenas 08 fizeram a atividade. Nos baseamos no aporte teórico e na BNCC (habilidades EF69LP13 e EF69LP14). A primeira atividade foi realizada em 25/05/2023 cujo tema compreendeu a diversidade cultural. Para o desenvolvimento desta aula, utilizamos os seguintes materiais didáticos: textos literários, tirinhas com utilização do quadro, folhas de caderno e canetas. Após debate sobre a importância de sermos tratados com respeito pelas nossas diferenças, os alunos foram convidados a escreverem suas impressões sobre o tema. Em outro momento, já no dia 20/08/2023, aplicamos outra sequência didática em que trabalhamos a temática do racismo e o processo histórico de escravização no Brasil, bem como na América Latina. Como texto motivador, utilizamos um artigo publicado no site <https://www.bbc.com/portuguese> que trata dos procedimentos de resistência das escravas no litoral do Caribe em que os penteados, funcionavam como mapas que indicavam rotas de fuga. Os alunos puderam discutir sobre os

mecanismos de poder e resistência. Portanto, os alunos foram convidados a produzirem textos a partir das suas próprias ideologias, materializando, assim, em suas produções, suas concepções acerca de sua realidade social sobre este tema em pauta.

Resultados e Discussões

Com base nas atividades realizadas a partir dos discursos que circulam em diferentes textos, observamos como os conteúdos estão diretamente relacionados com os contextos e realidades dos alunos, ou seja, com seu processo sócio-histórico. Estas observações apontam para uma contraposição sobre a visão estereotipada das relações sociais e culturais, onde suas palavras ocupam lugares de indignação, constituem verdades e têm o poder de definir relações. Portanto, a Análise do discurso nos conduz a evidenciar como estas visões de realidade vivenciada pelos alunos estão sendo materializadas nos textos. Vemos nas materialidades discursivas como os temas sensíveis refletem o cotidiano dos/as alunos/as e atingem suas subjetividades. Tais aspectos podemos ver nas imagens 1, 2, e 3.



Considerações Finais

Na realização desse estudo promovemos uma reflexão acerca dos alunos do 9º ano (séries finais do Ensino Fundamental II). Vimos como as categorias de: texto e discurso, leitor e o produção de sentidos funcionam como um lugar de subjetividades. Problematizamos assim, sobre a realidade destes alunos, buscando sempre promover um ensino plural, igualitário e democrático. Diante do exposto, a partir das produções dos alunos vimos como é essencial que os educadores explorem os gêneros textuais e abordem propostas de ensino eficientes que exijam do ensino de Língua Portuguesa metodologias definidas, prazerosas e significativas. Por fim, para que os alunos se tornem leitores críticos, com a capacidade de interpretar textos diversos de forma competente, é preciso entender o contexto de produção e utilizar a língua em interações sociais com propósitos comunicativos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. (BNCC) Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FOUCAUT, Michel. A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução. Laura F. A.Sampaio. Campinas: Loyola, 2000.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Texto e discurso. *Organon*, v. 9, n. 23, 1995.

PÊCHEUX, M. Discours: Structure ou Evènement? (Traduzido por Eni Orlandi. Discurso: estrutura ou acontecimento? Campinas, Pontes, 1990.). Illinois, University Press, 1983.

LETRAMENTO CRÍTICO E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: A ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS DE ENSINO NA ESCOLA PÚBLICA



Luiz Gustavo de Sousa Almeida Silva – Bolsista
Lyvia Vitória Gomes de Sena – Bolsista
Rozyhelen Ferreira dos Santos Freitas – Voluntária
Sheylla da Silva Alves – Voluntária
Barbara Cabral Ferreira – Orientadora
Francieli Freudenberger Martiny – Orientadora
Jailine Mayara Sousa de Farias – Orientadora
Edmilson Fernandes da Silva Júnior – Colaborador
Luiz Augusto de Assis Souza – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto "Da universidade à escola: formação docente e letramentos em língua inglesa" faz parte do Programa de Apoio às Licenciaturas (ProLicen) e tem como foco a docência e os meios de aprimorar o ensino da Língua Inglesa (LI) nas escolas públicas de Educação Básica. No ano I, em 2022, o projeto trabalhou com a temática de multiletramentos (Rojo, 2012) no processo de ensino-aprendizagem da LI. Propondo colaborar com a formação e a capacitação docente, em parceria com a Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa (SEDEC), foram ofertadas, para professores das escolas municipais, quatro oficinas com atividades que mesclavam teoria e prática. Já no ano II, em 2023, o foco está no planejamento e desenvolvimento de materiais utilizados em aulas de LI em escolas parceiras do projeto, tendo contato não só com os docentes que atuam nessas escolas, mas também com os alunos.

O projeto está sendo desenvolvido em conjunto com dois professores de duas escolas municipais localizadas em João Pessoa, visando a criação de materiais didáticos para aulas de LI a partir do letramento crítico, no qual "a língua estrangeira passa a ser uma das disciplinas mais relevantes na formação crítica e ética do aluno, pois [...] aprendemos com ela aspectos identitários, culturais, sociais, ideológicos" (Duboc, 2015, p. 210). Desse modo, o presente resumo almeja discutir o impacto do letramento crítico no desenvolvimento das atividades elaboradas no projeto. Para isso, além de apresentar algumas atividades aplicadas, apontaremos como elas podem ser significativas para o ensino da LI e relataremos as experiências e dificuldades vivenciadas pelos alunos em formação inicial ao longo do projeto.

Metodologia

O presente trabalho é de caráter qualitativo, realizado a partir de relatos de experiência dos participantes e concentrada em duas escolas municipais, que chamaremos de Escola 1 (E1) e Escola 2 (E2). Na E1, trabalhamos com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental (EF), onde as crianças estão em processo de alfabetização. Na E2, que é uma escola bilíngue, o foco recai em duas turmas de conversação, com alunos do 6º e 7º anos do EF.

As ações do projeto são divididas em ciclos (dois até o momento), que consistem em cinco etapas: observação, planejamento, elaboração de materiais, intervenção em sala de aula e avaliação final do ciclo, mediante formulários e relatos pessoais dos discentes participantes.

Os bolsistas e voluntários do projeto atuam em duplas durante os ciclos, no entanto, para maior interação entre eles e para poderem vivenciar momentos nas duas escolas, em cada ciclo as duplas foram alteradas.

Para a coleta de dados, além dos relatos dos bolsistas e voluntários sobre cada ciclo, também foi usado um formulário com emojis na E1 e, na E2, um formulário de avaliação escrito, solicitando a avaliação dos alunos das escolas. Os planos e os materiais utilizados nas aulas podem ser encontrados no site do Leading, que é um grupo de estudos relacionado a letramentos, ensino e ação docente em inglês.

Resultados e Discussões

O planejamento de aulas que seguissem as premissas do letramento crítico foi uma das maiores dificuldades encontradas no momento de produção, dado que a abordagem deve ser diferente para cada escola e, além disso, prezamos em ajustar nossas propostas com a realidade dos alunos. Considerando que o ensino de LI nos Anos Iniciais foi recém implantado nas escolas municipais de João Pessoa, não existem materiais disponíveis e muitos professores não estão preparados para essa etapa. Já nos Anos Finais do EF, tínhamos a expectativa de poder usar a LI de forma mais significativa em um contexto de conversação, mas nas turmas em que trabalhamos (6º e 7º anos) boa parte dos alunos tinha vergonha ou insegurança de participar efetivamente em inglês.

Assim, a ideia principal foi trazer temas atuais para a sala de aula, pois “são muito variados os contextos, as comunidades, as culturas [...]” (Rojo e Moura, 2019, p. 18). Por essa razão, na E2, um dos temas escolhidos foi o São João, porque estava próximo à data de regência e por considerarmos importante valorizar as comemorações regionais. Outro tema bem recebido foi o Descrevendo Personagens, em geral, conhecidos pelos alunos por meio de filmes, séries e animações.

Já na E1, na turma de 1º ano, foram trabalhados temas como Clima e Formas, que estavam conforme a Matriz Curricular Preliminar de João Pessoa, criada pela SEDEC, apresentando os climas que são mais frequentes na Paraíba. Para essas aulas, foram utilizadas músicas em inglês, desenhos/imagens e obras de arte para trabalhar as formas geométricas.

Pensando no processo de letramento crítico, todos os temas tiveram enfoque no contexto dos alunos.

A avaliação das aulas realizadas pelos participantes do projeto é exemplificada na Figura 1, para os alunos da E1, e na Figura 2, para os alunos da E2. A partir dos resultados, organizados nos gráficos da Figura 3, verificamos que a maioria dos alunos avaliou positivamente as aulas. Consideramos que tal avaliação se deve ao fato dos alunos se sentirem representados, o que resultou numa maior participação dos mesmos nas aulas, conforme registrado nos relatos reflexivos produzidos pelos bolsistas e voluntários do projeto.


Figura 1- Formulário Emoji (E1)

Escola Deputado Edme Tavares de Albuquerque

Ano/Turma: 1º ano Data: 14 de agosto de 2023

Projeto Prolicen - Da universidade à escola: formação docente e letramentos em língua inglesa (Ano II) - Ciclo 2

O QUE VOCÊ ACHOU DA AULA DE HOJE? FAÇA UM COLORIDO NO EMOJI.



Fonte: Dados do projeto (2023).

Figura 2 - Formulário escrito (E2)

Escola Bilingue Dom José Maria Pires

Ano/Turma: 7º A Data: 14 de junho de 2023

Projeto Prolicen - Da universidade à escola: formação docente e letramentos em língua inglesa (Ano II) - Ciclo 1

Avalie o tema da aula: O que você achou do tema da aula de hoje (São João)?
Evaluate the theme of our class: What's your opinion about the theme of today's class (São João)?

1	2	3
Bad/Ruim	Regular/Regular	Good/Bom

Avalie a sua aprendizagem: Quanto você aprendeu?
Evaluate your learning: How much did you learn today?

1	2	3
Very little/Pouco	Regular/Regular	A lot/Muito

Avalie as atividades desenvolvidas: O que você achou da dinâmica e das atividades da aula?
Evaluate the activities developed: What's your opinion about the dynamic of the class?

1	2	3
Bad/Ruim	Regular/Regular	Good/Bom

Feel free to write us a comment or a suggestion. / Se quiser, deixe um comentário ou sugestão.

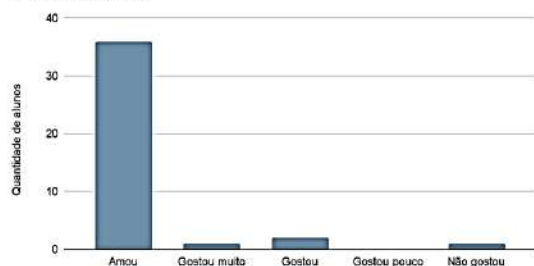
Eu amei a aula, as professoras são muito legais e ensinam muito bem e são divertidas.

Thank you! 🙏

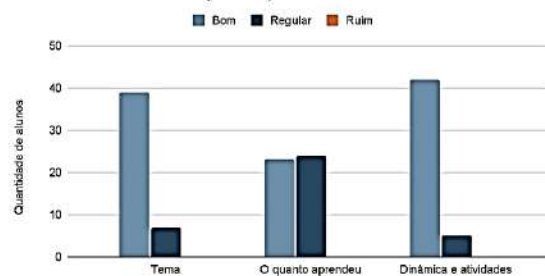
Fonte: Dados do projeto (2023).

Figura 3 - Avaliação dos Ciclos 1 e 2

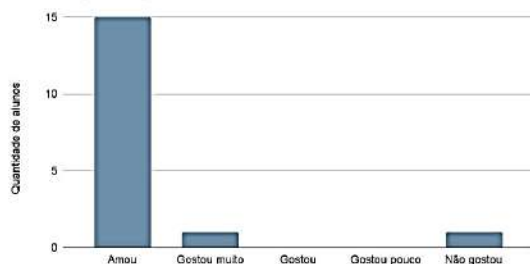
Avaliação do tema "Weather" dos alunos da Escola Edme Tavares (Ciclo 1)



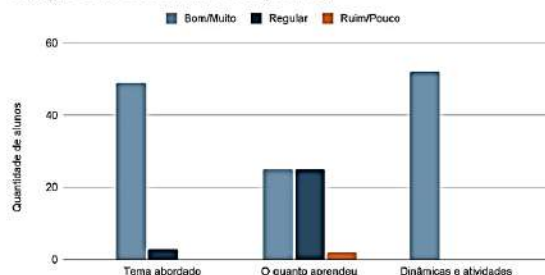
Avaliação do tema "São João" dos alunos da Escola Bilingue Dom José Maria Pires (Ciclo 1)



Avaliação do tema "Shapes" dos alunos da Escola Edme Tavares (Ciclo 2)



Avaliação do tema "Describing Characters" dos alunos da Escola Bilingue Dom José Maria Pires (Ciclo 2)



Fonte: Dados do projeto (2023).

Considerações Finais

Reconhecemos a importância do letramento crítico no desenvolvimento de atividades do projeto, pois abriu nossos olhos para novas possibilidades de ensino e aprendizagem. Isso porque, durante os planejamentos procuramos formas de abordar os temas das aulas de maneira mais reflexiva, que trouxesse aspectos do contexto social dos alunos como, por exemplo, a atividade sobre o São João.

Apesar do uso de referências culturais dos alunos tornar a aprendizagem divertida e significativa, é necessário pensar no engajamento deles, como na aula sobre personagens, onde surgiram imprevistos na discussão do tema, que não gerou a interação esperada, pois as perguntas ficaram muito abstratas.

Devido a essas experiências, percebemos que ainda há muito a ser feito em relação ao ensino significativo de LI. Em especial, nos Anos Iniciais do EF, sentimos essa dificuldade sobre qual conteúdo trabalhar e como levar esse conhecimento para os alunos.

Referências

- DUBOC, A. P. M. Letramento crítico nas brechas da sala de aula de línguas estrangeiras. In: Takaki, N.; Maciel, R. F. (Orgs.). Novos letramentos em terra de Paulo Freire. São Paulo: Pontes, 2015.
- ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos. In: Rojo, R.; Almeida, E. (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.

VOCABULÁRIO POLÍTICO DA ANTIGUIDADE: REFLEXÕES PARA O EXERCÍCIO DA CIDADANIA



Artur Vicente de Medeiros – Bolsista

Júlia Inês Araújo de Santana – Bolsista

Luciana Rharissa de Lima – Bolsista

Fábio Alves Gouveia Terceiro – Voluntário

Lucas Aranha de Aquino – Voluntário

Priscilla Gontijo Leite – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Em 2015 tem início a Operação Catilínarias, dentro da Lava-Jato, que ganha esse título inspirado no discurso de Cícero contra Catilina, seu grande inimigo (LEITE, 2017). Esse é apenas um dos múltiplos exemplos de como resgatam-se conceitos e acontecimentos do passado no presente, mostrando as fortes conexões entre a Antiguidade e a Contemporaneidade. Se pensarmos nas principais formas de governo existentes nos dias atuais também podemos notar que, em sua maior parte, elas têm origem na Antiguidade.

Entretanto, o sentido desses vocábulos foi se alterando ao longo do tempo, e podem ser interpretados de maneira errônea, confusa e supérflua (LEITE; DEZOTTI, 2019). Isso agrava-se por esses conceitos ocuparem um papel significativo na política, e sua não compreensão pode gerar desinteresse acerca dessas configurações, despolitizando o povo. Assim, devem ser encontradas estratégias que facilitem o ensino da História Antiga, para que a partir do estudo, discussão e investigação desse passado, possamos compreender e analisar nosso presente mais profundamente. Acima de tudo, é necessário refletir sobre como despertar a curiosidade dos estudantes de Ensino Fundamental e Médio por tais temáticas.

A partir do estudo do vocabulário político da Antiguidade, o objetivo do projeto é contribuir na construção de um conhecimento político consistente que possa ampliar a compreensão dos estudantes acerca de questões como a política e a cidadania, formando jovens cidadãos politizados. Com base nisso, elaboramos e executamos propostas de ensino, pensando em uma educação que possa ser instigante e motivadora, como o jogo SuperTrunfo: Formas de Governo.

Metodologia

Durante o ano de 2022, os integrantes do projeto Vocabulário Político da Antiguidade tiveram a oportunidade de acompanhar o trabalho do mestrando em História na UFPB Isaías Santos Junior com o jogo *Demokratia*. Essa experiência trouxe a perspectiva da abordagem com jogos no ensino de história como ferramenta de aproximação entre os estudantes e o período da antiguidade. Por isso, decidimos reunir os textos já trabalhados pelo projeto em uma

atividade didática envolvendo o jogo de cartas SuperTrunfo. Desse modo, ao fim do ano passado foi preparado o SuperTrunfo: Formas de Governo.

Para o ano de 2023, foi estabelecido como meta a aplicação dessa atividade em escolas do ensino básico e o aprimoramento a partir dos resultados obtidos das aplicações. O jogo baseia-se na comparação entre atributos de diferentes formas de governos apontadas pelos autores da antiguidade clássica e experiências históricas reais. Para isso, foram confeccionadas 32 cartas utilizando imagens de pinturas e fotografias para que os alunos consigam reconhecer cada forma de governo. Para sua aplicação em sala de aula, o projeto entrou em contato com duas turmas do 6º ano do EF e uma da 3ª série do EM. Dividimos para essas aplicações pelo menos quatro integrantes para apresentação da aula e monitoramento da atividade entre os alunos.

Além das aplicações do SuperTrunfo, esse ano também nos dedicamos à produção de mais três planos de aula: sobre mulheres na Grécia; sobre mulheres em Atenas; sobre Cícero. Todos esses planos de aula, assim como o plano didático do SuperTrunfo, foram disponibilizados no site do Vocabulário Político da Antiguidade e divulgados no instagram do projeto.

Resultados e Discussões

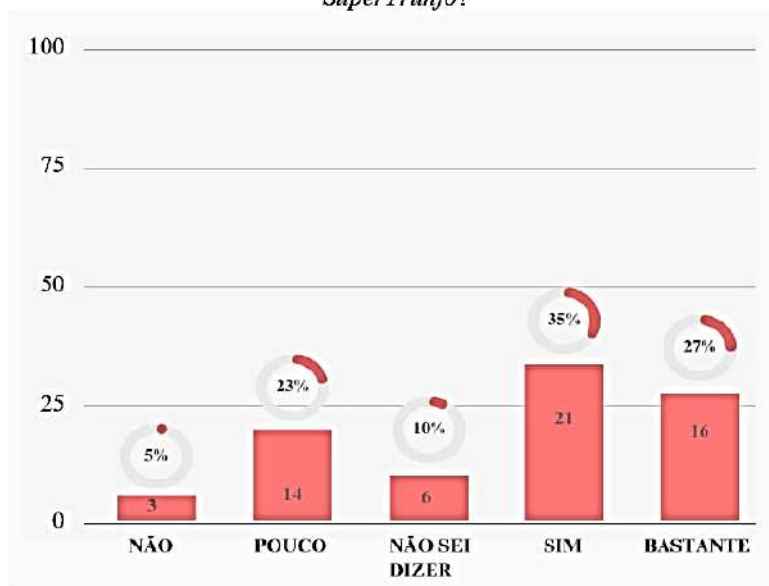
Mediante a criação do jogo, partimos, em 2023, para as aplicações do plano de aula do SuperTrunfo: Formas de Governo em três escolas da Paraíba: EEEF Francisco Campos, ANGLO Zona Oeste e TOP Sistema de Educação. O contato com os discentes da Educação Básica foi uma experiência interessante e fundamental para o desenvolvimento do Vocabulário Político da Antiguidade, já que ele trouxe a confirmação de que o jogo está pronto para ser utilizado em sala de aula.

Assim, foi proveitoso poder observar como as crianças iriam reagir a essa aula diferente. Ao lidar com estudantes mais novos, foi necessário mudar a metodologia da aula para mantê-los atentos, alternando a explicação do conteúdo com partidas do SuperTrunfo, já com os adolescentes foi possível deixar a dinâmica do jogo para o final. Dessa forma, ficou nítido para nós que os alunos de todas as três escolas conseguiram se divertir bastante durante as partidas, e com isso eles também conseguiram assimilar o conteúdo da aula.

Ao final das aplicações, foi passado para os estudantes um questionário para sondar o conhecimento adquirido após a nossa aula. No total, 60 alunos responderam a enquete. Dentre as perguntas, duas delas comprovam o êxito do nosso projeto: "Você diria que você aprendeu sobre formas de governo ao jogar o SuperTrunfo?" e "Você diria que jogar o SuperTrunfo foi divertido?". Os gráficos abaixo mostram as porcentagens de cada resposta.

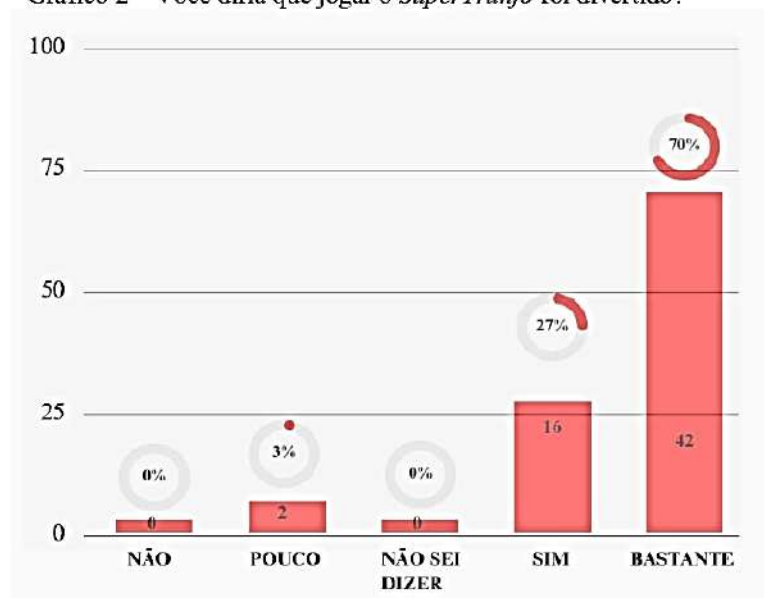
No geral, o jogo teve um resultado muito satisfatório. O desenvolvimento do SuperTrunfo, desde a sua criação até sua execução em sala de aula, foi uma etapa agradável e próspera tanto para nós, integrantes do projeto, quanto posteriormente para os discentes da Educação Básica, que testaram o nosso jogo, servindo como base para pensarmos e aprimorarmos outras dinâmicas futuras.

Gráfico 1 – Você diria que você aprendeu sobre formas de governo ao jogar o *SuperTrunfo*?



Fonte: os autores

Gráfico 2 – Você diria que jogar o *SuperTrunfo* foi divertido?



Fonte: os autores

Considerações Finais

Mediante o exposto, é possível perceber que o Mundo Antigo, mesmo sendo visualizado como um período distante, ainda se faz presente no cotidiano contemporâneo. Assim, o papel da educação é saber como utilizar dessas conexões para auxiliar o estudante a compreender o meio em que está inserido, desenvolvendo o pensamento crítico através de discussões e questionamentos que são essenciais na formação de sujeitos históricos e críticos.

O jogo SuperTrunfo: Formas de Governo facilita esse processo pois, como foi demonstrado anteriormente, os estudantes podem aprender, discutir e questionar sobre as formas de governo presentes nas cartas. Sendo assim, de grande importância para uma educação democrática, desenvolvendo uma identidade cidadã crítica, aproximando os estudantes da política e posicionando-os como personagens ativos e politizados. Além disso, traz, de uma forma mais lúdica, a História como sendo um “um diálogo interminável entre o presente e o passado” (CARR, 1985).

Referências

CARR, Edward H. *Que é história?* Trad. Lúcia Maurício de Alverga. 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

DEZOTTI, Lucas Consolin Dezotti; LEITE, Priscilla Gontijo. *Vocabulário político da antiguidade: reflexões para o exercício da cidadania* [recurso eletrônico]. João Pessoa: Editora do CCTA, 2019.

LEITE, Priscilla Gontijo. *Ensino de História, reformas do ensino e percepções da Antiguidade: apontamentos a partir da atual conjuntura brasileira*”. In: *Mare Nostrum* v. 8, n. 8, 2017, p. 13 – 29.

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO VISUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM HISTÓRIA DE DESNUTRIÇÃO E/OU MALNUTRIÇÃO DE ESCOLAS PÚBLICAS

Kelly Priscila C. Marques – Bolsista
Rafaela Maria Ribera Gonçalves de Souza – Bolsista
Renale Flávia Araújo Dias Câmara – Bolsista
Beatriz Freire de Souza Bezerra – Voluntária
Melissa de Andrade Alexandre – Voluntária
Natanael Antonio dos Santos – Orientador
Gabriella Medeiros Silva – Colaboradora
Tarcisio Almeida Menezes – Colaborador
Thiago M. P. Fernandes – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A má nutrição é um desequilíbrio entre os nutrientes que o corpo demanda e o que o corpo efetivamente obtém. Isso pode ocorrer tanto pelo consumo excessivo de calorias sem valor nutricional quanto pela falta de macro e micronutrientes essenciais, de forma que o bom funcionamento do organismo é perturbado, ocasionando a desnutrição energético-proteica (DEP; Ghosh, 2020).

A carência nutricional em períodos críticos para o desenvolvimento do Sistema Nervoso Central (SNC) pode afetar aspectos endógenos e exógenos do organismo, uma vez que é capaz de provocar alterações em estruturas cerebrais. Isso pode causar prejuízos em processos cognitivos, como memória e atenção, por exemplo. Consequentemente, alterações nessas funções podem impactar o processo de ensino-aprendizagem (Rolim et al., 2023).

As funções visuais básicas, como a Função de Sensibilidade ao Contraste (FSC) podem fornecer boa descrição do SNC de forma não invasiva e relativamente rápida, uma vez que possibilitam identificar alterações antes mesmo que sintomas clínicos de uma patologia apareçam. Desse modo, a FSC pode ser uma medida empregada para avaliar o SNC em crianças com desnutrição (Santos et al., 2009).

Estudos investigando a desnutrição em regiões carentes de países em desenvolvimento, como o Brasil, são importantes para investigar e medir as consequências ocasionadas pelo desequilíbrio de nutrientes, especificamente nas crianças em contexto escolar na Paraíba. Logo, o objetivo deste estudo é avaliar o efeito da desnutrição e má nutrição na percepção visual, assim como as possíveis consequências no desempenho escolar das crianças que estudam em escolas públicas.

Metodologia

Foi realizado um mapeamento em uma escola da rede pública de João Pessoa-PB e foram obtidos dados classificatórios de desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade. A amostra inicial do projeto foi de 77 crianças, com idades entre 5 e 12 anos, com acuidade visual normal ou corrigida. Foram retiradas do estudo crianças que não atendiam aos critérios ou que possuísem condições que afetassem a visão ou o SNC, exceto a DEP. As crianças foram triadas seguindo a classificação antropométrica da Organização Mundial da Saúde (OMS), que utiliza o Índice de Massa Corporal (IMC), pela seguinte equação: $IMC = \text{peso (kg)} / \text{altura (m)} \times \text{altura (m)}$. Essa avaliação foi definida por possuir ampla aplicação de faixa etária e por identificar o grau de desnutrição moderada ou grave.

As avaliações foram realizadas no Laboratório de Percepção, Neurociências e Comportamento (LPNeC) na Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A participação de todos os voluntários levou em consideração os aspectos éticos aprovados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Para participar do processo avaliativo, primeiro os responsáveis autorizaram a ida das crianças ao LPNeC mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. No laboratório foram aplicados o Teste de Desempenho Escolar (TDE), o questionário sociodemográfico e será utilizado o software Metropsis para avaliar a FSC através de frequências espaciais baixas, médias e altas.

Resultados e Discussões

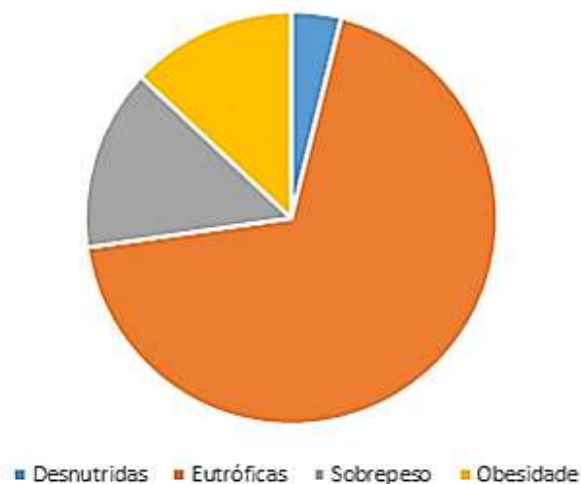
Das 77 crianças avaliadas, 53 foram classificadas como eutróficas (68.83%) e 24 com alguma alteração nutricional, sendo destas: 11 com sobrepeso (14.29%), 10 com obesidade (12.98%) e 3 (3.90%) com desnutrição. Esses dados podem ser observados na Figura 1.

O TDE foi aplicado em 7 das 77 crianças avaliadas pelo IMC, ou seja, em 9% dos participantes. Observou-se que a média no escore total corresponde a 51, já nos subtestes de leitura, escrita e aritmética obteve-se as seguintes médias, respectivamente: 33.42; 10.57 e 7.14.

Embora as coletas de dados não tenham sido finalizadas, o projeto tem propiciado, para as discentes, um contato maior com o assunto da Percepção Visual e do SNC. Ao longo desse processo, elas têm desenvolvido habilidades como comunicação interpessoal, divisão de tarefas, compromisso e responsabilidade. Isso tem sido realizado por meio da leitura de textos específicos da área, reuniões do projeto para discussão, partilha dos conhecimentos adquiridos e para que dúvidas sejam esclarecidas.

As habilidades de oralidade e escrita científica também estão sendo cada vez mais aprimoradas, de maneira que não seriam no curso, visto que a experiência de um projeto de pesquisa propicia oportunidades únicas para o ensino. Além disso, elas também têm aprendido sobre o manuseio de instrumentos essenciais para a pesquisa, de forma a articular os dados obtidos com a experiência prática, fator fundamental para a formação de um bom profissional. Dentro do projeto as estudantes têm uma combinação ideal de supervisão e autonomia, que proporciona um espaço para que elas desenvolvam suas habilidades de resolução de problemas de maneira colaborativa, sem estarem de fato desamparadas de ajuda de superiores com mais experiência, caso necessitem.

Percentual de crianças classificadas quanto a classificação antropométrica da OMS



Considerações Finais

Projetos como o Prolicen são muito importantes no contexto da graduação, pois beneficiam a formação dos alunos ao complementar o conhecimento adquirido na sala de aula com vivências fora da grade curricular, proporcionando um contato mais efetivo e didático com a profissão. Especificamente, tratando-se do projeto que vem sendo desenvolvido, é possível perceber que favorece a formação acadêmica das discentes envolvidas e promove ações que beneficiam a própria comunidade. O propósito do projeto vai além de analisar dados e debater nos perímetros que circulam o âmbito acadêmico. O intuito é fornecer à sociedade uma devolutiva, tanto de forma individualizada para os responsáveis de cada criança avaliada, quanto compartilhando com a escola a situação do mapeamento e realizando dinâmicas com os alunos, que visem promover trocas de conhecimentos sobre uma nutrição adequada.

Referências

GOSH, S. Factors Responsible for Childhood Malnutrition: A Review of The Literature. *Current Research in Nutrition and Food Science*, v. 08, n. 2, p. 360-370, jan. 2020.

ROLIM, A. L. P. et al. Relação entre desnutrição infantil e fracasso escolar. In BANDEIRA, G. M. S.; SILVA, C. B.; FEITAS, P. G. *Ações, Rupturas e conhecimento na construção de saberes coletivos*. Rio de Janeiro: e-Publicar, 2023.

SANTOS, N. A.; ALENCAR, C. C.; DIAS, Y. H. Contrast sensitivity function of sine-wave gratins in children with acute malnutrition. *Psychology & Neuroscience*, v. 2, n.1, p. 11-15, jun. 2009.

CONSTRUINDO UM NOVO SABER ACERCA DO ENSINO DA MORFOSSINTAXE DO PORTUGUÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS GRADUANDOS DE LETRAS (PORTUGUÊS) NO SISTEMA PRESENCIAL, REMOTO OU HÍBRIDO

Jhonatan de Pontes Silva Cabral – Bolsista

Priscilla Carina Carneiro de Oliveira – Bolsista

Maria de Fátima Benício de Melo – Orientadora

Pedro Farias Francelino – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho tem como ponto central o relato da vivência dos bolsistas no ProLicen, pautado na construção de um novo saber, no que tange ao ensino da morfossintaxe do Português na Educação Básica. As turmas escolhidas para a execução das intervenções práticas foram as da 3ª série (turmas A e B) do Ensino Médio do Instituto de Educação da Paraíba (IEP), situado no Centro da cidade de João Pessoa. Os alunos bolsistas iniciaram o contato com as metodologias de ensino e aprendizagem da docente titular da disciplina na escola, a partir do mês de maio do corrente ano, de forma integralmente presencial. Durante esse período, tomaram como base os pressupostos teóricos dos documentos oficiais, sobretudo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), a Base Nacional Comum Curricular (2018) e a Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa do Estado da Paraíba – Língua Portuguesa (Ensino Médio, 2020). Foram desenvolvidas também atividades de análise linguística, sob a perspectiva da obra “Gramática Reflexiva: texto, semântica e interação” (Cereja e Magalhães, 1999).

Dentre as ações do projeto, realizadas no IEP, destacamos: a) Aplicação do questionário diagnóstico; b) Estudo dos conteúdos de regência verbal, nominal e crase, sob a perspectiva da gramática reflexiva, por meio de diversos gêneros textuais; c) Atividades sobre orações subordinadas adverbiais, sob a perspectiva da gramática reflexiva, também por meio de diferentes gêneros textuais; d) Leitura e compreensão oral e escrita do texto de Guimarães Rosa, “As margens da alegria”, seguida de produção de um resumo; e) Leitura e compreensão oral e escrita do texto “Viver em Sociedade”, de Dalmo de Abreu Dallari.

Metodologia

Inicialmente, foi feito um diagnóstico das principais dificuldades e/ou anseios tanto por parte da professora titular da disciplina quanto por parte dos discentes em relação aos conteúdos de Língua Portuguesa, com o objetivo de traçar estratégias teórico-metodológicas mais eficazes e mais significativas para o ensino e aprendizagem da morfossintaxe do Português.

Assim, buscando fugir ao ‘mecanicismo’ da gramática tradicional, foram elaboradas atividades acerca de regências verbal e nominal e crase, por meio da utilização de diversos gêneros textuais, com o intuito de levar os alunos a construírem os sentidos dos textos e

refletirem sobre os mecanismos linguísticos utilizados, contrapondo os usos efetivos da língua com a prescrição gramatical, dependendo das características do gênero textual utilizado.

Além disso, foram aplicadas atividades sobre orações subordinadas adverbiais, também de forma contextualizada, e seguindo a perspectiva da gramática reflexiva. Por último, foram realizadas análises linguísticas de resumos produzidos pelos alunos em sala de aula. Semanalmente, de forma remota, são feitas reuniões com a Coordenadora e o Professor Colaborador do projeto para a socialização da vivência de cada bolsista no contexto escolar.

Resultados e Discussões

Analisando os impactos das intervenções mencionadas, podemos observar aspectos positivos em relação à assimilação dos conteúdos por parte dos alunos, que se mostraram envolvidos, sobretudo quando trabalhamos com diferentes gêneros textuais (tirinhas, memes, anúncios publicitários), tendo em vista que puderam se identificar com as ocorrências apresentadas sobre o uso da regência verbal, da regência nominal e da crase no cotidiano. Essa identificação ocorreu devido à proximidade dos gêneros com a vivência e o gosto do público-alvo.

Assim, na tentativa de fugir ao caráter mecanicista, voltado para a metalinguagem, adotamos a abordagem epilinguística, que possibilita uma reflexão sobre o uso efetivo da língua e leva o aluno a construir os sentidos, a partir do contexto, observando as características de cada gênero textual e sempre fazendo o contraponto entre o uso efetivo da língua e o que é prescrito pela gramática tradicional. Tal fato demonstra relevância, pois os alunos se engajaram e se sentiram acolhidos em suas dificuldades.

Nas demais atividades desenvolvidas, também observamos o entusiasmo e o progresso da aprendizagem por parte dos discentes, em especial nas atividades sobre orações subordinadas adverbiais, ocasião em que também aplicamos os gêneros textuais já citados. Destacamos que houve interação, participação e interesse gradativo, a cada intervenção, que culminou em um excelente desempenho na atividade de compreensão de texto. Evidenciamos que esse crescimento foi possível devido ao planejamento das ações e aos objetivos bem definidos, desde o início do projeto, uma vez que as atividades são elaboradas e revisadas, considerando temas atuais e compatíveis com o perfil dos alunos.

Considerações Finais

O projeto em tela tem alcançado resultados bastante significativos e enriquecedores por parte dos atores envolvidos nesse processo. Ao atuarmos no contexto da Educação Básica, unimos os conhecimentos acadêmicos com as orientações dos professores coordenadores, bem como durante as observações das aulas ministradas pela professora titular, culminando com as nossas intervenções práticas.

O projeto tem possibilitado uma aproximação real com o cotidiano escolar, permitindo tanto a vivência das dificuldades enfrentadas pelos alunos quanto a busca por estratégias de ensino e aprendizagem mais significativas, no sentido de mitigar tais obstáculos.

As atividades executadas têm tornado o ensino de morfossintaxe mais relevante para os alunos e buscam desenvolver as competências básicas para um manejo consciente dos fenômenos morfossintáticos da língua, visando à aprovação no ENEM e êxito em quaisquer situações de leitura e de produção textual a que forem submetidos.

Referências

ANTUNES, Irlandé. Gramática contextualizada: limpando 'o pó das ideias simples'. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática reflexiva: texto, semântica e interação. São Paulo: Atual, 1999.

CUNHA, Celso Ferreira da; CINTRA, Luis F. L.; Nova gramática do português contemporâneo. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

PARAÍBA, PB. Proposta Curricular de Língua Portuguesa para o Ensino Médio do Estado da Paraíba - 2020.

ENSINO DE GRAMÁTICA DO PORTUGUÊS VIA FVNEXA (FASE2)

Jacqueline Grazielle Albuquerque Virgolino – Bolsista

José Carlos Fonseca da Silva – Bolsista

Karine de Souza Alcantara – Bolsista

Kayandree Zacarias Gomes de Araújo – Bolsista

Thais Fernanda Pereira da Silva – Bolsista

Denilson Pereira de Matos – Orientador

Fábia Sena – Colaboradora

Raíssa Moreira – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A adoção do modelo de Ensino Remoto Emergencial temporário, como resposta à necessidade de manter as interações educacionais entre professores e alunos durante o período pandêmico da COVID-19, tornou-se uma medida essencial para garantir a continuidade da educação, enquanto se respeitavam as diretrizes de distanciamento social e prevenção contra propagação do vírus.

Nesse contexto, uma variedade de recursos tecnológicos foi amplamente empregada em prol da educação. Isso levou à popularização de siglas e termos como TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), NTDIC (Novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação), FVA (Ferramentas Virtuais de Aprendizagem), AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem), OA (Objetos de Aprendizagem) e FVNexA (Ferramentas Virtuais Não Exclusivas a Aprendizagem).

A relevância dessas siglas e conceitos se tornou ainda mais evidente devido à nova realidade de ensino, na qual as tecnologias desempenharam um papel fundamental para possibilitar o processo de ensino e aprendizagem, mesmo em tempos de distanciamento físico.

Nesta acepção, o projeto de pesquisa intitulado "Ensino de Gramática do Português via FVNexA (Fase 2)", provem das "ferramentas que emergem no campo do ensino/aprendizagem, mesmo tendo sido criadas desprovidas de função educacional explícita" (MATOS, 2020, p. 20).

Portanto, no decorrer do projeto é possível entender efetivamente a importância das FVNexA na vida do agente/docente no campo do ensino – aprendizagem, principalmente em um contexto educacional contemporâneo, destacando sua relevância para a pesquisa e práticas pedagógicas.

Metodologia

Considerando o contexto sociocultural no qual estamos inseridos é possível observar que mais do que nunca as ferramentas virtuais passaram a fazer parte do cotidiano da grande

maioria da população mundial. Deste modo, quando tratamos de práticas pedagógicas e metodologias de ensino aprendizagem é importantíssimo levarmos em conta tais fatores e utilizarmos dos instrumentos que estão disponíveis, a fim de agregar valor e propiciar ao educando a oportunidade de desfrutar de uma experiência inovadora, fazendo uso destas ferramentas.

Para tanto, esta pesquisa se configura como qualitativa e quantitativa, tendo em vista que possuímos o interesse nas interações entre os indivíduos, grupos e coletividades (MINAYO, 2001). Em relação a sua natureza, é de caráter descritivo-interpretativista, pois não só estamos descrevendo o problema evidenciado, mas buscamos interpretá-lo a partir dos contextos evidenciados (ANDRADE, 2002; ESTEBAN, 2010). Como instrumento para o alcance dos nossos objetivos, nos utilizamos de estudos com referencial teórico pautado em Matos (2020), que trata das TDIC em tempos de ERE. Desse modo, foram adotadas as seguintes ações dentro do projeto: a) Reuniões quinzenalmente para discutir encaminhamentos do projeto; b) Apresentação de Workshops, que na ocasião ajudam a entender a gênese das FVNexA no contexto educacional; c) Questionários sobre textos que trazem como tema o nosso objeto de estudo; d) Aplicação de 02 (dois) questionários para professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, médio e estagiários; e) Produção de questionário e o mapeamento através de pesquisa de obras que tem como referência os trabalhos já realizados.

Resultados e Discussões

Durante o desenvolvimento do projeto e avanço das pesquisas, pode-se observar resultados bastante efetivos no que tange aos objetivos pedagógicos preestabelecidos. O uso dos ItemNet como ferramentas para aplicação de metodologias de ensino tem apresentado resultados positivos, tão bons quanto os meios presenciais de ensino. O uso dos meios digitais faz parte do cotidiano e quando utilizados no ambiente educacional, proporciona aos alunos maior interesse pelo conteúdo, como também desperta a curiosidade, tornando a aula mais dinâmica e produtiva. Já que além do conteúdo programático trabalhado, os discentes passarão a conhecer e dominar outras ferramentas virtuais, no espaço da cibercultura, com funções diferentes.

Também podemos citar o fato de que, inicialmente, a pesquisa seguia o agente enquanto docente, porém, no decorrer da pesquisa passou-se a verificar maior abrangência, quando incluímos, por exemplo, um Profissional de Educação Física (PEF) que também alcançou resultados efetivos como o uso da FVNexA Instagram. Foi possível intuir que “a produção de conteúdo realizado e divulgado na FVNexA Instagram, atende a predisposição do aluno/cliente” (Bisneto, Solera e Araújo, 2022, pág. 56).

Ao longo das pesquisas e análises de dados também foi possível perceber resultados relevantes no tocante aos objetivos iniciais do projeto, no que diz respeito ao ensino da Língua Portuguesa. O uso do Itemnet Anchor, aplicativo utilizado para a produção de podcasts, apresentou eficiência quando utilizado para aplicação do conteúdo orações subordinadas, apontado como de grande dificuldade de ensino. Após a observação dos dados alcançados e tendo alcançado seus objetivos pedagógicos, passou a ser designado como efetivamente uma FVNexA (Barbosa, Gabi e Matos, 2022).

Deste modo, através do projeto é possível aprender e enxergar as possibilidades de uso das ferramentas virtuais. E entender que o estudo e a pesquisa a respeito das FVNexA (MATOS, 2020) abre um leque de possibilidades, pois no campo da virtualidade, do meio digital, existem recursos inesgotáveis que estão a favor do agente/docente para serem utilizados no processo de ensino-aprendizagem.

Considerações Finais

Considerando os estudos e atividades desenvolvidos, no Projeto Prolincen-23, Ensino de Gramática do Português Via FVNexA (Fase 2), percebeu-se o crescimento contínuo no uso dos ItemNet e da relação do agente/docente no uso das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) no processo de ensino-aprendizagem, principalmente a partir do período pandêmico.

As publicações de Sena, Matos e Cavalcante (2019), Matos (2020) e Matos (2022) são a construção do conhecimento sobre Ferramentas Virtuais Não Exclusivas à Aprendizagem (FVNexA) e ItemNet. Os conceitos e aplicações práticas são perceptíveis, confirmando que o uso das FVNexA, por meio da ação social do agente, proporciona o desenvolvimento positivo do ensino de Língua Portuguesa. Fato, observado com clareza nos trabalhos da equipe do projeto Prolincen-23.

Portanto, o projeto trouxe novos conhecimentos que vão ajudar nossa futura prática docente, fornecendo, fornece subsídios para que sejam continuadas as pesquisas nesta área.

Referências

MATOS, Denilson Pereira de. FVNexA: agentes, contextos e ItemNet. Curitiba: CRV, 2022. 76 p.

_____. FVNexA: ferramentas virtuais não exclusivas à aprendizagem em tempos de COVID-19. João Pessoa: Editora UFPB, 2020. E-book. 129 p.

_____. TDIC, ItemNet e FVNexA: uma sopa de letrinhas de/para todos. Curitiba : CRV, 2022. 114 p.

SENA, F. S. de. MATOS, D. P. de. CAVALCANTE, M. C. B. A utilização do WhatsApp como ferramenta motivadora no ensino de língua portuguesa para alunos surdo. Caderno Seminal Digital, v. 33 n. 33, p. 142-171, 2019.

O CÍRCULO DE LEITURA E A CONSTRUÇÃO DE REPERTÓRIO CULTURAL E PENSAMENTO CRÍTICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

Ana Laura Sampaio Felipe – Bolsista
Laura Roberta Costa de Oliveira – Bolsista
Mikaéllen Raíssa da Costa Pereira – Bolsista
Thayná Costa de Oliveira Lima – Bolsista
Victória Beatriz Costa Pinto – Bolsista
Ana Patrícia de Menezes Silva – Voluntária
Pedro Victor Jó Bastos – Voluntário
Wesley Barbosa Rosendo – Voluntário
Eliana Vasconcelos da Silva Esrael – Orientadora
Alyere Silva Farias – Colaboradora
Josete Marinho de Lucena – Colaboradora
Vinícius Varella Ferreira – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

É inegável que a leitura e a escrita são imprescindíveis para o desenvolvimento de atividades na sociedade e para a afirmação de cada indivíduo como sujeito e cidadão. Para Soares (2007), existe uma diferença entre ser alfabetizado e ser letrado, pois a alfabetização consiste em apenas saber ler e escrever, enquanto o letramento equivale ao indivíduo fazer uso dessas técnicas, envolvendo-se em práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, é imprescindível que existam práticas de letramento no ambiente escolar para que os educandos saibam como utilizar a leitura e a escrita em diversas situações de seu cotidiano, além de desenvolver o pensamento crítico dos estudantes acerca da realidade em que estão inseridos. Portanto, o projeto “Oficinas de Letramento: Construindo Práticas de Leitura e Escrita no Ensino Médio” tem o objetivo de desenvolver práticas de leitura e escrita com os alunos do Ensino Médio da Escola Cidadã Integral Técnica Francisca Ascensão Cunha (ECITFAC), localizada no bairro dos Bancários, em João Pessoa, no estado da Paraíba. A partir disso, foram desenvolvidas práticas de letramento, tais como círculos de leitura, os quais visavam a reflexão e discussão de variadas literaturas, bem como a ampliação do repertório cultural dos estudantes do Ensino Médio. Além disso, realizaram-se atividades de escrita, as quais foram significativas para os educandos participantes.

Metodologia

O projeto tem como foco trabalhar a leitura e escrita dos alunos do ensino médio da escola ECITFAC (Escola Cidadã Integral Francisca Ascensão Cunha), desse modo, trabalhamos desde

círculos de leitura a atividades de escrita, com fim de formar letramentos através de leitura literária e escrita. Inicialmente, fizemos uma observação e aplicamos um questionário de sondagem para conhecer os gostos individuais dos alunos e interesse ou não pela leitura, como também pelo projeto, abrangendo todas as turmas — diferente do ano passado, em que atuamos apenas com alunos dos 1.º anos do Ensino Médio da escola, interessados ou não. Após o recolhimento dos questionários e análise das informações, começamos a trabalhar com os alunos participantes, dos 1.º, 2.º e 3.º anos, contos e poemas, discussão oral das leituras literárias, bem como questões escritas, críticas e de interpretação.

A escolha das obras e leituras literárias para serem discutidas nos círculos é feita semanalmente pelos discentes do projeto nas reuniões de formação, focalizando leituras com temas que conduzam à discussão oral e escrita — mediante os questionários de sondagem aplicados, e temáticas que estão em evidência —, visando, assim, contribuir com a formação do senso crítico desses alunos. Após a atividade com os estudantes da ECITFAC, o material utilizado é recolhido e os bolsistas e voluntários do projeto discutem a respeito da atividade aplicada e da discussão entre os alunos da escola, já pensando, nesse sentido, em melhorias que possam ser feitas nas próximas atividades.

Resultados e Discussões

Para os licenciandos, a experiência com o projeto tem sido valiosa ao permitir uma abordagem além da já tradicional aula de português, trazendo os extensionistas para perto de vivências em outras ramificações possíveis dentro da macroárea de Letras: a de mediação de leitura, reforçando a importância de se trabalhar a leitura literária e suas diversas interpretações no ensino, tanto que as reuniões de formação do projeto têm acrescentado e muito para a aprendizagem dos extensionistas, formando aos poucos, profissionais preparados para estimular a criticidade e a criatividade de alunos através do texto literário, os conhecimentos são embasados em textos diversos escolhidos pela coordenadora do projeto, mas vale citar o embasamento em Rildo Cosson (2018) como aporte teórico para a condução dos círculos literários, além de artigos teóricos sobre como trabalhar o pensamento crítico no gênero redação através de estudos de Calábria e Leurquin (2021).

Para os alunos da ECITFAC, contemplados no projeto, a Oficina de Letramento atua na expansão de seus repertórios socioculturais. Os círculos, ao trabalharem textos literários de diferentes temas e gêneros, contribuem para a formação do pensamento crítico dos alunos por meio de temas sensíveis, que requerem um certo debate, além de serem exercitadas as produções textuais que auxiliam na aprendizagem prática dos alunos sobre os gêneros escritos, como também explora e incentiva a argumentação crítica e o pensamento criativo. A realização dos círculos pode ser visualizada na imagem 1 e a produção textual dos alunos na imagem 2. O trabalho da Oficina de Letramento atua, portanto, subvertendo a visão clássica que se tem de aulas tradicionais de texto. Nos círculos de leitura não há uma hierarquização entre alunos e professores, mas uma leitura dialogada entre mediadores e ouvintes, com espaço de fala aberto para todos.

Imagem 1 - Alunos da ECITFAC em círculo literário



Fonte: Arquivos do projeto (2023)

Imagem 2 - Extensionistas e alunos da ECITFAC após círculo literário com a produção textual



Fonte: Arquivos do projeto (2023)

Considerações Finais

Desenvolver a capacidade de reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas, assim como do próprio processo formativo torna-se essencial para o licenciando. O projeto, então, caracteriza-se como uma formação teórico-prática ao alinhar discussões teóricas significativas para a prática docente com a vivência em sala de aula, permitindo a experimentação de novas metodologias relevantes para o ensino de língua e literatura que não são desenvolvidas e/ou aprofundadas durante a graduação.

Além disso, essa prática proporciona aos alunos da ECITFAC o contato com obras de temáticas sociais relevantes, estimulando-os ao exercício crítico, isto é, a questionarem a obra, a estrutura social e associarem-na à realidade individual e coletiva. Ademais, o ambiente de respeito e acolhimento proporciona aos educandos confiança para expor suas interpretações e vivências, fazendo com que se sintam, sobretudo, indivíduos que merecem ser ouvidos e capazes de desenvolver suas próprias concepções de mundo.

Referências

COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

CALABRIA, V. F. S.; LEURQUIN, E. V. L. F. O conceito de autoria e a redação do ENEM: uma compreensão para a didatização do gênero escolar. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 22, n. 1, p. 205–218, abr. 2022.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4º ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.

PRÁTICA DE ENSINO DO PORTUGUÊS EM CONTEXTO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Rayane Barbosa da Silva – Bolsista
Vitória Barbosa do Nascimento – Bolsista
Guilherme da Silva Lima – Voluntário
Jamily Witoria de Oliveira – Voluntária
Kalyana Pereira de Alencar – Voluntária
Stephanie Freitas Farias – Voluntária
José Wellisten Abreu de Souza – Orientador
Carolina Coelho Aragon – Colaboradora
Mariana Lins Escarpinete – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho apresenta o relato de alunos-professores atuantes no PLEI e vinculados ao PROLICEN através do projeto FORMANDO PROFESSORES PARA A PRÁTICA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA: ações do Programa PLEI-UFPB, que tem como objetivo aprimorar a formação de graduandos da Licenciatura em Língua Portuguesa através da prática docente supervisionada (ROTTA, 2021). Esse processo permite com que o professor(a) orientador(a) e discente em formação articulem cotidianamente a relação dialógica entre teoria e prática, fomentando o uso e desenvolvimento de novas metodologias de ensino e atividades pedagógicas para o melhor exercício da docência.

O Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI) desenvolve atividades na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) desde 1998. Suas ações têm como foco preparar alunos de Letras para a prática do ensino de Português Língua Adicional (PLA) e/ou Português como Língua Estrangeira (PLE) em contexto de internacionalização (GUIMARÃES; FINARDI, 2021), contribuindo para a formação inicial de professores capacitados para atuar em diversos contextos de ensino da língua. O Programa oferece cursos para estrangeiros que querem aprender a língua portuguesa, sejam eles estudantes intercambistas da UFPB, comunidade externa conveniada ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) ou estrangeiros em situação legal de residência no Brasil que procuram ampliar suas capacidades comunicativas.

Metodologia

Este relato é feito a partir da experiência de 6 graduandos em Letras - Português, 2 bolsistas e 4 voluntários, distribuídos para lecionar PLE/PLA em turma PEC-PLE ou de Nível Básico/Intermediário no exercício da docência compartilhada (SCHLATTER; COSTA, 2020). Pedagogicamente, os alunos-professores produziram planos de aulas semanais, assim como materiais didáticos autênticos, visando à necessidade da turma no desenvolvimento das

habilidades comunicativas para o dia a dia, até o uso da língua em situações específicas, como no exame para obtenção do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras).

No processo, a abordagem comunicativa foi utilizada para inserir os alunos estrangeiros no ambiente de imersão linguística em relação à língua alvo (ALMEIDA FILHO, 2008). Com foco na formação integral do professor, reuniões de discussões teóricas e orientação pedagógica foram realizadas quinzenalmente, englobando outros alunos-professores. Essa prática cria um ambiente de compartilhamento das experiências e reflexões, o que propicia o estabelecimento de parcerias espontâneas na produção dos recursos necessários para o exercício da docência, como discorrem Schlatter e Costa (2020).

Deste modo, os professores em formação têm a oportunidade de desenvolver um fluxo da teoria para a prática, uma competência importante a ser desenvolvida na formação inicial de professores. Toda experiência no PLEI visa a uma ação autônoma sobre o fazer em sala de aula, diante das diferentes situações de ensino, com vista a preparar os estudantes de Letras para um senso de coerência em suas práticas pedagógicas.

Resultados e Discussões

Ao longo dos semestres de 2023, os bolsistas e voluntários desenvolveram planos de aula (ver imagem 1), materiais didáticos (ver imagem 2), fizeram cronogramas, lecionaram aulas, participaram de eventos de formação na área de PLE/PLA e também tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos (ver imagem 3). De abril a setembro de 2023, a bolsista Vitória Barbosa, e os voluntários Guilherme Lima, Kalyana Alencar e Stephanie Farias, ministraram aulas na turma PEC-PLE em diferentes disciplinas. Sendo elas: Gramática, Cultura Brasileira e Produção de Texto. A bolsista Rayane Barbosa e a voluntária Jamilly Oliveira atuaram nas Turmas de Nível Básico e Intermediário de abril a junho de 2023, e desde então, também passaram a trabalhar na turma PEC-PLE. As aulas das Turmas de Nível possuem uma estrutura diferente por não serem divididas por disciplinas. Dessa forma, ao passo que utilizam a mesma abordagem, as discentes preparam as aulas de maneira que sejam trabalhados os seguintes eixos: leitura, produção de textos, oralidade e cultura brasileira.

A atuação dos estudantes de Letras manteve um paralelo entre o Ensino da Língua Materna e da Língua Estrangeira, com o apoio da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao desenvolver as competências de práticas de linguagem escrita, compreensão textual, análise linguística e as habilidades de compreensão e produção oral, considerando a linguagem em sua construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, que possui valor em suas formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Ainda na graduação, os bolsistas e voluntários têm a oportunidade de desenvolver as habilidades que o mercado de trabalho exige do profissional que atua com o ensino de língua portuguesa, seja como língua materna ou adicional. A experiência do ensino de língua portuguesa em contexto de internacionalização proporciona aos alunos-professores uma visão ampla da sua própria língua, através do contato com alunos de diferentes línguas e culturas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA LINGÜÍSTICA
PROGRAMA LINGÜÍSTICO-CULTURAL PARA ESTUDANTES INTERNACIONAIS



	UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CCHLA DLPL PROGRAMA LINGÜÍSTICO-CULTURAL PARA ESTUDANTES INTERNACIONAIS	
--	--	--

Nome: _____

Atividade de casa

Planejamento da aula da Turma

Coordenador: José Wellisten Abreu de Souza
Professora bolsista: Mércia Paiva e Vitória Barbosa
Turma: Produção de texto
Data da ministração: 11 de Setembro de 2023

Conteúdo da aula
- Política e cidadania;
- Tarefa II do exame;

Objetivos gerais
- Discutir conceito de política e cidadania;
- Praticar escrita de gênero textual dentro da estrutura solicitada na da tarefa II;

Metodologia
1º Momento: Na primeira parte da aula, iniciaremos com a produção de uma tarefa estilo Celpe-Bras (Anexo I e II) com o gênero post em site e com a temática relacionada à política e cidadania, os alunos terão 40 minutos para produzir a tarefa;
2º Momento: Após a escrita da atividade, faremos uma dinâmica de correção, daremos uma tabela (Anexo III) para que os alunos reflitam sobre o texto e marque os itens que ele possui ou não, avaliando como poderia ser melhorado. Logo após, pediremos para que os alunos troquem os textos entre si e com auxílio de uma nova tabela, corrijam o texto do colega.
3º Momento: Em seguida, apresentaremos os slides (Anexo VI) e discutiremos de forma breve o tema política e cidadania, abrindo uma discussão com a sala. Para finalizar a aula, pediremos para que os alunos façam a reescrita da tarefa em casa e tragam na próxima aula.

01. Marque um X indicando se as situações abaixo são formais ou informais:

a) Despedida entre um grupo de amigos.



() Formal () Informal

b) Cumprimento entre colegas de trabalho.



() Formal () Informal

CONTRIBUIÇÃO DO PLEI PARA A INTEGRAÇÃO LINGÜÍSTICO-CULTURAL DE ESTUDANTES AFRICANOS À SOCIEDADE BRASILEIRA

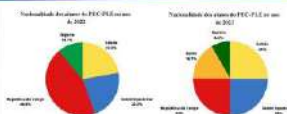
Victória Barbosa de Nascimento (UFFB)
Rafaela Marinho da Silva (UFFB)
Kalyssa Pereira de Alencar (UFFB)
Orientador: José Wellisten Abreu de Souza (DLPL/UFFB)

Introdução

O Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), criado em 1998 para fomentar a internacionalização, promove atividades culturais e linguísticas de Português Língua Adicional (PLA), recebendo intercambistas da UFFB ou comunidade externa vinculada ao Programa de Iniciação Científica de Graduação (PEC-G). Participam do PEC-G 60 países, sendo 29 localizados no continente africano. Logo, a maioria que se prepara para o exame de proficiência Celpe-Bras pelo PLEI, vem desse continente. Este trabalho relata a experiência dos graduandos de Letras Português, que desenvolveram ações de ensino, pesquisa e extensão no projeto **FORMANDO PROFESSORES PARA A PRÁTICA DOCENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA: ações do Programa PLEI-UFFB** vinculadas ao Programa de Licenciatura - PROLICEN, com 21 (vinte e um) alunos, incluindo representantes do Congo, Botsuana, Guiné Equatorial, Nigéria e Quênia.



Metodologia



Resultados

Com o intuito de promover maior integração linguístico-cultural dos alunos com a comunidade local, durante o ano de 2022 e 2023, além das atividades realizadas em sala de aula, os alunos PLEI participaram ativamente de eventos como a 1ª aula de acolhida, o Dia Mundial da África, Dia Mundial da Língua Portuguesa e passeios em pontos turísticos de João Pessoa, como o Parque Zoológico Arraio Camargo e o Mercado de Arte Peribarrão. Ademais, em 2022, todos os alunos africanos do curso participaram foram apresentados no Celpe-Bras e atualmente estão em diversas universidades espalhadas pelo país, o que sempre a eficácia da abordagem comunicativa e interdisciplinar (ALMEIDA-FILHO, 2011) aplicada no PLEI.



Considerações finais

Diante do exposto, é evidente o papel do PLEI no que tange ao processo de integração dos estudantes africanos à sociedade brasileira, através de um trabalho que não remete-se à mera apreensão linguística, mas promove a inserção dos intercambistas no aspecto social e cultural da comunidade onde se encontram. Além disso, é importante salientar a importância do programa não apenas no desenvolvimento dos alunos africanos, mas também na formação acadêmica dos discentes de Letras que, além do ganho, tem a oportunidade de aprenderem suas próprias línguas, sendo o saber teórico e prático em sala de aula, como estudantes-professores de Português Língua Estrangeira (PLEE).

Referências

ALMEIDA-FILHO, José Carlos Pinheiro de. *Ensino de Língua Portuguesa para Brasileiros: o caso do Celpe-Bras*. São Paulo: Editora Ática, 2011.
MOURA, Tatiana. A experiência do PLEI na Universidade Federal da Bahia. *Revista de Letras*, 2010, 41(1), 105-115.
MOURA, Tatiana. *Ensino de Português para estrangeiros: o caso da UFFB*. Dissertação de Mestrado em Letras, UFFB, 2010.
MOURA, Tatiana. *Ensino de Português para estrangeiros: o caso da UFFB*. Dissertação de Mestrado em Letras, UFFB, 2010.
MOURA, Tatiana. *Ensino de Português para estrangeiros: o caso da UFFB*. Dissertação de Mestrado em Letras, UFFB, 2010.

Considerações Finais

O PLEI tem compromisso com o objetivo 4 de desenvolvimento sustentável presente na Agenda 2030 da ONU, que visa à criação de projetos que viabilizem estratégias em todos os níveis educacionais, em particular os países menos desenvolvidos, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, de onde vem a maior parte dos alunos PEC-PLE.

O PLEI é um espaço onde os discentes de Letras podem exercer uma prática docente supervisionada, sendo auxiliados por orientações pedagógicas, colocando em prática o conhecimento obtido durante o curso. Em síntese, sensibiliza o professor para sua prática na sala de aula, através de um olhar reflexivo sobre o funcionamento da sua língua materna, para reconhecer que ensinar e aprender uma língua está para além de um trabalho metalinguístico, capacitando esse profissional para atuar desde o ensino de português língua materna na educação básica, até o ensino de português língua estrangeira em contexto de internacionalização.

Referências

ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 5 ed. Campinas: Pontes Editores, 2008.

GUIMARAES, Felipe Furtado; FINARDI, Kyria. Internacionalização e Português como Língua Estrangeira (PLE): Levantamento e Discussão. Rev. Int. Educ. Super., Campinas , v. 8, e022003, 2022.

ROTTA, A. M.. Reflexões metodológicas sobre o ensino de português para estrangeiros e a importância do estágio supervisionado na formação de professores de línguas. In: Sielp - Simpósio Internacional de Ensino de Língua Portuguesa, 2012, Uberlândia - MG. Anais do SIELP, 2012. v. 2. p. 1-10.

SCHLATTER, Margarete; COSTA, Everton Vargas da. Docência compartilhada como design de formação de professores de português como língua adicional. Calidoscópico. 2020.

PRÁTICAS ANCESTRAIS, RITOS FOLCLÓRICOS: A CULTURA POPULAR NOS VARAIS DA LITERATURA

Wesley José da Silva – Bolsista

Eliabe Carlos Viegas da Silva – Bolsista

Maria Fernanda Rodrigues Pessoa – Bolsista

Hermano de França Rodrigues – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A valorização e incorporação das cantigas populares no contexto educacional revestem-se de uma incontestável relevância, erigindo-se como uma estratégia pedagógica de profunda pertinência no fomento do apreço pela literatura e na promoção do desenvolvimento cognitivo e cultural dos discentes. Com efeito, a inserção das cantigas populares nas salas de aula engendra uma interseção entre o patrimônio cultural coletivo e os processos educacionais, conferindo uma notável ressonância didática ao empreendimento educacional (PONSO, 2008).

Convém salientar que as cantigas populares, enraizadas nas tradições culturais de diversas nações, revelam-se um depósito de saberes e vivências ancestrais, incutindo nos estudantes um profundo entendimento acerca das raízes culturais e da riqueza linguística que permeia o tecido social. As cantigas populares desvelam-se como eficazes ferramentas pedagógicas para o aprimoramento das habilidades linguísticas dos estudantes, propiciando o desenvolvimento da leitura, da escrita e da oralidade.

Este trabalho teve (e tem) por intento perscrutar as cantigas populares, alçando-as à categoria de fulcral instrumento pedagógico e de fomento ao letramento literário em ambientes de ensino, visto que é inegável a relevância que tais manifestações culturais ostentam quando inseridas no cenário educacional, não apenas como veículos de apreço à riqueza linguística, mas também fértil para a compreensão da estética literária brasileira (RUSSEL, 2014).

Metodologia

A pesquisa, em questão, é de natureza qualitativa e tem como objetivo central a discussão e o desenvolvimento de um modelo pedagógico para a abordagem de canções populares no contexto da sala de aula, utilizando o método cossoniano. Esse método, conforme delineado por Rildo Cosson (2006), compreende quatro etapas fundamentais: a motivação, a introdução, a leitura e a interpretação. Por meio da aplicação das etapas propostas por Rildo Cosson, nossa análise das cantigas populares busca, primordialmente, posicionar o estudante como agente ativo no processo educacional, estimulando-o a se tornar um gerador de sentimentos e atitudes no ambiente escolar. Essa abordagem, ao se valer do referido método, propicia uma estrutura sólida e abrangente para a exploração das cantigas populares em sala de aula.

Assim, ao adotar o método cossoniano como base para o ensino das cantigas populares, objetivamos criar um ambiente de aprendizagem enriquecedor e participativo, onde o aluno se torna um protagonista ativo no processo de compreensão e apreciação dessas manifestações culturais, promovendo, desse modo, uma educação mais significativa e engajadora.

Resultados e Discussões

A convergência entre os cantos populares e o cancionero no contexto pedagógico se erige como uma abordagem didática auspiciosa, alçada por seu inquestionável valor enquanto veículo de substanciada riqueza cultural e literária, quando conectada à premissa dos círculos de leitura delineados por Rildo Cosson.

Os cantos populares, enquanto encapsulações da cultura e da oralidade intrínsecas à identidade de um povo, conferem à sala de aula uma conotação de epicentro transcultural e transgeracional, em que o apreço pelo vernáculo e o mergulho na essência poética tornam-se imperativos. A análise desses cânticos implica uma decomposição meticulosa da sintaxe, da métrica, dos recursos estilísticos e dos tropos linguísticos, pavimentando o caminho para uma compreensão substancial da dimensão estética, literária e histórica.

A intersecção entre os cantos populares, o cancionero e os círculos de leitura de Rildo Cosson, delinea-se um cenário educacional revitalizado, no qual os discentes não são meros receptores passivos de informação, mas sim cocriadores do saber e partícipes ativos da jornada de aprendizado (COSSON, 2014). Conseqüentemente, desenvolve-se um processo participativo e interativo, em que os estudantes se imbuem de protagonismo, adquirindo habilidades de análise crítica e interpretação literária, enquanto, simultaneamente, ampliam seus horizontes culturais e aprofundam seu senso de pertencimento à cultura do seu país.

No âmbito prático, pode-se promover a realização de encontros regulares de círculos de leitura, nos quais os alunos compartilhem impressões, insights e questionamentos suscitados pela exploração dos cantos populares e do cancionero. Estimula-se, assim, a troca de perspectivas e a construção coletiva de significados, fortalecendo a habilidade interpretativa e a comunicação eficaz. Ademais, é possível fomentar projetos interdisciplinares, nos quais os cantos populares são relacionados a conteúdos de História, Sociologia, Antropologia, entre outras disciplinas, enriquecendo a compreensão contextual das composições.

Considerações Finais

A convergência desses elementos proporciona um substrato pedagógico robusto e multidimensional, capaz de ampliar não somente os horizontes literários e culturais dos alunos, mas também sua capacidade de análise crítica, interpretação e expressão. Assim, ao finalizar essa reflexão, constatamos que a conjunção dos cantos populares, do cancionero e dos círculos de leitura de Rildo Cosson não apenas revitaliza a experiência educacional, mas também enriquece a formação integral dos alunos. Esse encontro entre tradição e contemporaneidade, entre literatura e cultura, entre indivíduo e coletividade, delinea um caminho promissor para uma educação mais significativa, que celebra a diversidade cultural e promove a formação de cidadãos críticos, reflexivos e culturalmente enriquecidos (AYALA, 2003).

Portanto, essa abordagem representa um valioso legado para o ensino e a aprendizagem, com potencial para gerar impactos duradouros nas mentes e corações dos educandos.

Referências

ARANTES, Antonio Augusto. O que é cultura popular. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

AYALA, Maria Ignez Novais. Aprendendo a Apreender a Cultura Popular. In: PINHEIRO, Hélder (Org.). Pesquisa em Literatura. Campina Grande: Bagagem, 2003.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

PONSO, Caroline Cao. Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil. Porto Alegre: Sulina, 2008.

RUSSEL, Michael K. Avaliação em sala de aula: conceitos e aplicações. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PROLETRA - PROJETO DE LEITURA E TRADUÇÃO

Larissa Vitória Alves Bezerra – Bolsista

Silvia Milena Lima Pereira – Bolsista

Lizandro Leite Brito – Voluntário

Luma Gabrielle Rodrigues Vidal – Voluntária

Jade Mariam Carvalho Silva – Voluntária

Maria Mercedes Ribeiro Pessoa Cavalcanti – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto PROLETRA é uma iniciativa voltada para a leitura e tradução de textos literários. Seu propósito principal é traduzir contos brasileiros para o idioma espanhol, realizando traduções inversas. Há um intuito de valorizar o trabalho do tradutor já que a tarefa de transpor textos literários de um idioma para outro é uma empreitada complexa, demandando tempo e um embasamento teórico. O PROLETRA fomenta debates sobre os resultados, resultando em uma avaliação final, na qual as narrativas mais interessantes e bem-elaboradas, tanto na tradução quanto na original, serão selecionadas para uma futura publicação como material paradidático.

A atividade de tradução, embora universalmente reconhecida, muitas vezes não recebe a devida atenção. No âmbito do PROLETRA, serão apresentados os conceitos fundamentais da tradução aos bolsistas e voluntários, oferecendo-lhes a oportunidade de praticar essa arte com textos de autores brasileiros a serem vertidos para o espanhol e vice-versa. Isso demonstra que o processo de tradução vai além de uma mera transposição literal das palavras. Georges Mounin (MOUNIN, Georges, 1963) observa que “para traduzir uma língua estrangeira, há que atender a duas condições (...) estudar a língua estrangeira, estudar(sistematicamente) a etnografia da comunidade da qual esta língua é a expressão”.

Nessa perspectiva, defendemos que o estudante-tradutor adquire um papel de destaque no processo de interação entre o leitor e o texto.

Metodologia

Acreditamos que “O trabalho de tradução é, por natureza, um trabalho de habilidade linguística, de competência cultural e de paciência. O tradutor deve ser como um vidro transparente que deixa passar toda a luz, sem deixar-se ver, quer dizer, sem alterar o sentido.” Edith Stein. A metodologia de tradução padrão do PROLETRA 2023 é a de tradução inversa, portanto, há a interpretação dos signos verbais através de outros signos de outro idioma, e onde a inversão parte do idioma nativo ao estrangeiro, no caso, o espanhol.

“Traduzir é como cruzar um rio transportando palavras, imagens, sentimentos, metáforas, ideias, histórias, culturas. Em cada margem está um povo, uma língua, uma cultura, cada qual com seu modo de ver e interpretar o mundo.” Rainer Schulte.

No PROLETRA desenvolvemos um trabalho investigativo, embasado no discurso de autores brasileiros. Entre as atividades demandadas, o grupo é motivado através de aulas teóricas a refletir e pleitear as questões tradutórias. Elaboram-se questões interpretativas baseadas nos textos literários traduzidos, que tem o objetivo de aguçar as habilidades de leitura, compreensão e escrita. A cada aula os alunos se reúnem com o propósito de revisar a tradução um do outro e o resultado final do trabalho é avaliado e discutido coletivamente, adequando-se às mudanças, onde sejam detectadas qualquer inconveniência com propósito que ao fim o material vem a ser publicado como fruto de todo o trabalho de pesquisa, no formato de um livro paradidático.

Resultados e Discussões

O PROLETRA tem como principal objetivo a capacitação de futuros professores de Língua Espanhola, que são alunos da Licenciatura em Língua Espanhola da UFPB, visando o desenvolvimento de competências relacionadas à seleção e criação de materiais complementares por meio da tradução de textos literários. Nesse contexto, busca-se habilitar os membros do PROLETRA a ler e selecionar contos escritos por autores brasileiros para serem traduzidos para o espanhol. Da mesma forma, eles adquirem a competência necessária para ler e selecionar narrativas curtas escritas em espanhol, que serão igualmente traduzidas para o português.

Além disso, o membro do PROLETRA também desenvolve a habilidade de aprofundar seu conhecimento na teoria da tradução, com foco na tradução inversa (do português para o espanhol) e na tradução direta (do espanhol para a língua materna). Isso envolve o estudo de conceitos, processos e práticas tradutórias, proporcionando um suporte metodológico essencial para a tarefa da tradução textual.

O projeto se destaca como um programa que visa a formação de professores de espanhol altamente qualificados, equipados com as habilidades e o conhecimento necessários para promover o entendimento intercultural por meio da tradução literária, contribuindo assim para a disseminação da língua e cultura espanhola no contexto acadêmico.

Considerações Finais

O PROLETRA destaca a importância do desenvolvimento das habilidades de tradução, ao mesmo tempo que incentiva os participantes a explorarem o prazer que há nas obras literárias com o intuito de aprimorar as habilidades dos estudantes de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE) em diversas áreas.

Esse programa também visa aprofundar o aprendizado dos estudantes de Licenciatura em Língua Espanhola partindo do nível intermediário. Alcançado por meio de uma metodologia envolvente que utiliza a leitura de narrativas, tornando a prática da leitura e compreensão de textos mais acessível e agradável para os aprendizes de ELE.

Além disso, o PROLETRA busca motivar tanto os professores quanto os alunos a refletirem sobre os benefícios da integração dos estudos linguísticos e culturais no processo de aprendizado de línguas estrangeiras, através do uso de contos traduzidos, enriquecendo a experiência de aprendizado, proporcionando uma compreensão mais profunda da língua e da cultura espanhola.

Referências

ALBIR, Amparo Hurtado. La didáctica de la traducción. (pp65-92) Sevilla: Universidad de Sevilla, 1995.

ALBIR, Amparo Hurtado. Enseñar a traducir. Madrid: Edelsa, 1999.

HATIM, B.; MASON, I. The translator as Communicator. Londres: Routledge, 1997. Hatim & Munday, 2004

MARTÍN, J. R., RUIZ; J. Sabtaella; ESCÁNEZ J.. Los Lenguajes Especiales. Granada: Comares, 1996.

ZARO, Juan Jesús & TRUMAN, Michael. Manual de traducción: a manual of translations. Madrid: SGEL, 1998.

CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA E DA ABORDAGEM CRÍTICO-SUPERADORA PARA A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Denis Henrique Martins – Bolsista

Nicolly de Souza Rodrigues Lima – Bolsista

Melina Silva Alves – Orientadora

Fernando José de Paula Cunha – Colaborador

Carlos Eduardo F. F. Q. Rodrigues – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este projeto visa contribuir para a qualificação da formação inicial dos acadêmicos de Licenciatura em Educação Física ao mesmo tempo em que considera necessário subsidiar a formação continuada de professores de educação física em atuação na rede pública de ensino da Paraíba. Trata-se da renovação do trabalho desenvolvido no Prolicen em 2022. A proposição de articulação do trabalho desenvolvido no Prolicen à formação continuada dos professores da educação básica pública apresenta o entendimento de que é necessário romper com a concepção da terminalidade formativa que despreza as experiências produzidas pelos professores no cotidiano da escola pública, como se estas não fossem relevantes para a formação de professores e para o desenvolvimento de uma teoria educacional e pedagógica atenta às problemáticas significativas da realidade escolar. Durante a vigência do projeto em 2023, em parceria com a Federação de Orientação da Paraíba oferecemos o Curso de Orientação para aproximar acadêmicos de Licenciatura em Educação Física e professores do tema que será a base de trabalho da quarta unidade e que foi escolhido por se aproximar da realidade vivenciada pelos alunos que ainda assistem as aulas de educação física fora da escola, em um ambiente inadequado em virtude do prolongamento da reforma da escola. O projeto encontra-se na fase final da exploração que proporcionou aos bolsistas a primeira visita de acompanhamento do 6º ano B e uma visita prática ao Parque Trilhas para as primeiras aproximações com a Orientação.

Metodologia

Tendo como fundamentação teórica a Pedagogia Histórico-Crítica e a abordagem Crítico-Superadora nossos encontros presenciais de estudo se iniciaram no dia quatro de maio contando com sucessivas aproximações a tais referências pedagógicas. Eles ocorrem todas às quinta-feira na própria universidade. O intuito é a troca de informações e da compreensão da leitura dos textos selecionados pela professora anteriormente. O estudo é importante pois será a base para a nossa experiência na vivência do cotidiano e intervenção na realidade da escola.

Iniciamos com a leitura e discussão do texto “Sobre a natureza e Especificidade da Educação” (Saviani, 2011). Em seguida, fomos apresentados ao Coletivo de Autores (1992). E ainda

analisamos dois novos artigos que atualizam esta referência de 1992 : (Gama, 2020) e (Melo et al, 2020).

A partir destas aproximações iniciais, já tivemos a oportunidade de melhorar nosso entendimento em algumas disciplinas cursadas no primeiro período assim como organizar melhor às visitas a escolas que realizamos dentro da disciplina de Fundamentos Psicológicos da Educação.

Como estudo de férias, continuamos as nossas aproximações sucessivas estudando “Fundamentos da Pedagogia Histórico-Crítica” (Saviani, 2011); “O que ensinar? O patrimônio cultural humano como conteúdo de ensino da pedagogia histórico-crítica” (MARTINS, 2018) e O objeto de estudo da Educação Física (LAVOURA et al, 2021). Temas que voltamos a discutir nas reuniões que precederam a nossa primeira visita à escola.

Resultados e Discussões

Os estudos realizados até agora, também já subsidiou a realização de autocrítica após nova tarefa, agora já no segundo período do curso de Educação Física, na disciplina de Dança. Entendemos o quanto é fundamental o professor ter o domínio do que ensina, de como seleciona este conteúdo e da forma que o desenvolve nas aulas considerando o destinatário.

Também como atividade ligada ao projeto, organizamos o curso de orientação ministrado pela Federação de Orientação da Paraíba - FOP reuniu estudantes do curso de licenciatura em Educação Física, professores preceptores da Residência Pedagógica em Educação Física, com o objetivo de uma aproximação à temática que será trabalhada na escola durante a quarta unidade pelo Prolicen: a corrida de orientação.

Importante destacar que um dos bolsistas do Prolicen é também presidente da FOP e foi o responsável pela apresentação da oficina. A atividade possibilitou o conhecimento das simbologias utilizadas no mapa e de como é possível utilizar a corrida de orientação no contexto escolar e de forma transversal com outras disciplinas. Aos participantes também foi possível a realização prática da oficina que ocorreu nas dependências da UFPB.

O 6º ano B que será a turma em que será realizada a aplicação do conteúdo escolhido, já fizemos a primeira visita de reconhecimentos. Observamos que a escola continua com grande deficiência em sua estrutura em virtude da reforma.

A fase atual de execução do projeto nos permitiu realizar também uma visita ao Parque Trilhas para experimentar possibilidades entre a orientação na Educação Física e outras disciplinas como geografia, biologia e matemática para iniciarmos o planejamento para executar na quarta unidade do 6º ano B. Alunos que estão no 2º Ciclo de Escolarização que tem como características estarem finalizando a fase da infância cuja atividade guia é a Atividade de Estudo na esfera Intelectual Cognitiva, enfrentando a Contradição entre homem e a sociedade, Aprimoramento do domínio da estrutura gramatical da linguagem, Pensamento por complexos, Consciência crítica de si e de seu entorno social.

Considerações Finais

Com a execução deste trabalho, conseguimos perceber o quanto nos aprofundamos na Pedagogia Histórico-Crítica e na abordagem Crítico-Superadora e o quanto ainda podemos avançar. Estamos ansiosos para realizar os próximos passos do projeto e para colocar em

prática o desenvolvimento destas atividades. Também conseguimos perceber a importância da articulação do curso de Licenciatura em Educação Física da UFPB com a educação básica e a formação continuada dos professores da escola pública.

Referências

SAVIANI, Demerval. Natureza e Especificidade da Educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

MARTINS, L. M. O que ensinar? O patrimônio cultural humano como conteúdo de ensino e a formação da concepção de mundo no aluno. Uberlândia: Navegando Publicações, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

MELO, Flávio Dantas Albuquerque et al. Ciclos de escolarização e sistematização lógica do conhecimento no ensino crítico-superador da educação física: contribuições da teoria da atividade. Humanidades & Inovação, v. 7, n. 10, 2020.

LAVOURA, Tiago Nicola; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira; MELO, Flávio Dantas de Albuquerque. Ensino da cultura corporal na abordagem crítico-superadora: natureza e especificidade. Curitiba: Appris, 2021.

FORMAÇÃO SOBRE O BRINQUEDO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL E MEDIAÇÃO DE VISITAÇÃO DE ESCOLARES NO MUSEU DE BRINQUEDOS DA UFPB



David V. de Oliveira – Bolsista
Mikael B. de Lima – Bolsista
Amanda S. de L. Oliveira – Voluntária
Elizara C. Marin – Orientadora
Pierre N. Gomes-da-Silva – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este resumo apresenta as atividades desenvolvidas no projeto “Formação sobre o brinquedo como patrimônio cultural e mediação de visitação de escolares no Museu de Brinquedos da UFPB”, do PROLICEN da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). A atuação foi realizada no Museu do Brinquedo da UFPB, vinculado ao Departamento de Educação Física, coordenado pelo grupo de pesquisa em Lazer, Jogo e Patrimônio (GPELF) e o Grupo de pesquisas em Pedagogia da Corporeidade (GEPEC), ambos vinculados ao laboratório Escola Brincante. Justifica-se pela importância do brinquedo como patrimônio material e imaterial, do museu como espaço de memória e cultura na construção do conhecimento humano e como contribuição na formação do Curso de Educação Física.

Para além dos espaços formais de ensinos, os museus configuram-se como espaços educativos, contribuindo para ampliar o conhecimento sobre a produção cultural do brinquedo e educar com vistas à valorização do patrimônio e de prática para a Educação Física. Consoante Marin e Santiago, 2019, p.11, “Um museu com acervo específico de jogo e/ou brinquedo em sua diversidade étnica– construído pelos jogadores/brincantes e derivado de pesquisa –, ao evidenciá-los, abre-se como espaço educativo de mudança de sentido e de interesse, como declaração pública da importância do jogo e/ou brinquedo na vida, e como via para considerá-los como patrimônio material e imaterial.”

Dessarte, o projeto possui como objetivos: (a) compreensão sobre a temática do brinquedo e patrimônio, do Museu como espaço educativo e das relações com a Educação Física; (b) compreensão sobre a composição do acervo do Museu do Brinquedo da UFPB; (c) a mediação da visitação.

Metodologia

Como pressupostos metodológicos para o desenvolvimento do projeto foram realizadas: (a) leituras acerca das temáticas museu, cultura, patrimônio, lazer e educação física, objetivando metodologias e processos de ensino; (b) realização de oficinas de construção dos brinquedos para serem aplicados nas mediações das visitas ao Museu; (c) construção de materiais de divulgação do projeto e agendamento dos grupos.

As preposições que embasam a organização do Museu e da visitação fundamentam-se na Pedagogia da Corporeidade (Gomes-da-Silva, 2016) que estabelece uma tríade de produção de sentido (Sentir, Reagir e Refletir) para todo o processo de visitação: “A aula possui três níveis: sentir, reagir e refletir. Primeiro, sensibilizamos os aprendentes despertando-lhes o interesse e conseqüentemente envolvimento; segundo, proporcionamos vivências problematizadoras que produzam e requeiram outros arranjos perceptomotores; terceiro, refletimos por meio de construções representativas e verbalização sobre o vivido.” (BETTI e GOMES-DA-SILVA, 2019, p.132).

Inicia-se com a explicação sobre o ambiente que se encontram, para sensibilizar, gerar curiosidade e respeito ao que encontrarão. No espaço do Museu, os visitantes interagem com os brinquedos e vivenciam de forma plena. Posteriormente explanamos sobre o acervo e o modo de organização dos brinquedos no espaço museal seguindo os pressupostos dos “gêneros de jogos” (Gomes-da-Silva, 2019). O terceiro momento se dá a realização da Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA) na qual os visitantes constroem um protótipo dos brinquedos do acervo, para o momento de reflexão, são entregues cartões para que expressem sua experiência.

Resultados e Discussões

No que tange a compreensão teórica sobre a temática do brinquedo e patrimônio, do Museu como espaço educativo e das interfaces entre Museu de Brinquedos e Educação Física realizamos reuniões semanais com os Professores coordenadores e entre os bolsistas. Para a compreensão teórico metodológica e composição do acervo do Museu do Brinquedo da UFPB os coordenadores propuseram quatro OBBA objetivando ensinar sobre a mediação e metodologia de funcionamento da mesma, assim como participamos do Oficina de Mediação proposto pela COEX, para aprimoramento de mediadores.

Resultante da visitação de escolares no Museu do Brinquedo até o momento recebemos: (a) seis turmas de escolas públicas da cidade de João Pessoa entre as séries do Infantil III e 5º ano, totalizando 141 escolares; (b) 65 crianças da rede pública articulado ao evento Circular Cultural da UFPB/ Pró-reitora de Extensão, realizando a confecção do brinquedo barco de papel e contação de histórias.

Também recebemos a visitação de 31 estudantes da graduação em pedagogia da UFPB, da disciplina de “Organização e prática da Educação Infantil”, que puderam contemplar o mundo encantado do museu e compreender sobre os processos culturais ali envolvidos, para esta turma foi construído a zarabatana e oficinas de jogos nos espaços abertos do departamento de Educação Física.

Muito acima da expectativa inicial do projeto, estamos com o agendamento de mais doze grupos, destes, 6 de escolares e 6 idosos.

No trato com a educação física encontramos a presença de diversos aspectos, seja na formação dos discentes que mediam as visitações e realizam pesquisas dentro do museu, com relação a origem histórica dos brinquedos e o patrimônio ali inserido, ou nas ações educativas que são fomentadas. Além de valorizar a temática brinquedo e patrimônio, visto que eles estão intimamente ligados à Educação Física, âmbito em que os jogos e os brinquedos são peças fundamentais para aplicação das aulas, elencando o movimento corporal com artefatos

tão ricos de significados, reconhecendo o brinquedo como dimensão da vida. Sendo assim, este projeto destaca o valor educativo na formação do discente da Licenciatura em Educação Física.

Considerações Finais

Mediante aos apontamentos supracitados, é indubitável aferir a relevância profícua do projeto para os discentes da graduação em licenciatura de educação física vinculados a ele, haja vista a exequível formação e vivência que o mesmo proporciona, em termos de planejamento, reflexão e execução. Permitindo uma aproximação com o fazer docente através do público-alvo da escola; conhecendo antes de uma formação plena a realidade e o trato com os escolares.

Além disso, destacamos a devolutiva para a sociedade pessoense que o Museu do Brinquedo Da UFPB proporciona, usufruindo das visitas e de todo o repertório cultural e patrimonial ali intrínseco, somado a isso engendra-se uma conjuntura de associações como o objeto de estudo da educação física, a cultura corporal do movimento, a qual pertinentemente nas OBBA torna-se um papel substancial. Trata-se de um projeto que potencializa a alegria do ser professor e de ser mais brincante na vida.

Referências

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais de Ensino Fundamental. 1. ed. [S. l.]: Cortez Editora, 2019.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Educação Física pela pedagogia da corporeidade: um convite ao brincar. v.14. Curitiba: CRV, 2016.

MARIN, Elizara Carolina; SANTIAGO, Mariani G. Jogo como Patrimônio Cultural: Museus de Brinquedos no Brasil. Revista Movimento, v. 25, p. e25052-15, 2019.

JOGOS DIDÁTICOS: FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM ANATOMIA HUMANA



Francisco de Assis Justino de Lima – Bolsista
Millany Soares de Melo – Bolsista
Vitoria Bastos Rangel – Voluntária
Vitoria Calixto da Nobrega – Voluntária
Mairton Adolfo Martins Barbosa Neto – Voluntário
Natalia Freire Trajano da Costa Leite – Voluntária
Anna Ferla Monteiro Silva – Orientadora
Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Colaboradora
Vivyanne dos Santos Falcão Silva – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Anatomia Humana é uma área da biologia que aborda o estudo da organização estrutural dos seres vivos, visando detalhar e explicar o funcionamento desse conjunto orgânico. O presente estudo tem como objetivo apresentar um meio facilitador do ensino dos conteúdos anatômicos nas escolas, com o intuito de agregar conhecimentos aos alunos da educação básica na disciplina de Ciências, por meio da utilização de jogos didáticos como forma de fixação das temáticas abordadas de maneira lúdica e interativa.

A profissão docente, assim como as demais profissões, insere-se em uma sociedade dinâmica e em constante evolução, onde novas informações e conhecimentos são produzidos constantemente e em larga escala (Nascimento e Rodrigues, 2018). Diante disso, nota-se o crescimento de novas vias e ferramentas de ensino que, no uso de metodologias ativas, agregam na aquisição do conhecimento dos discentes, principalmente nos conteúdos que envolvam um maior grau de complexidade como a Anatomia Humana.

Diante disso, a presente estratégia de ensino foi desenvolvida, para facilitar o estudo da Anatomia Humana e dos seus conceitos que envolvem de órgão a sistemas do corpo humano, uma vez que a memorização dos assuntos pelos alunos não está relacionada apenas à motivação e à concentração em sala de aula, mas a outro elemento de fundamental importância a ser considerado nela: a compreensão (Braz et al., 2010). Sendo assim, ao promovermos estratégias práticas para compreensão da teoria, estamos viabilizando uma aprendizagem significativa e eficaz que busca não só resultados imediatos, mas a concretização de conceitos a longo prazo.

Metodologia

O estudo teve cunho qualitativo e quantitativo, onde observou-se a partir de questionamentos e avaliação dos comportamentos empregados o aproveitamento da

metodologia. O trabalho ainda contou com o método de observação participante examinando os efeitos das aplicações na aprendizagem dos estudantes, onde os jogos didáticos foram utilizados para melhorar a aprendizagem dos assuntos vistos.

O projeto foi realizado na EMEF Índio Piragibe, no bairro de Mangabeira VII, cidade de João Pessoa, nos três 8o anos. Para tanto, contou-se com a aplicação de uma avaliação diagnóstica, a confecção de jogos didáticos e sua aplicação em sala de aula, atrelado ao grupo de extensão do CriaAnato (Probex). No qual, utilizam-se de materiais anatômicos de baixo custo, com abordagem anterior a aplicação dos nossos jogos para introduzir o assunto. Os jogos didáticos revisam o conteúdo aprendido de forma lúdica. Um jogo utilizado foi o labirinto do sistema digestório, confeccionado com arame, madeira, alarme, bateria, fios e led. Funcionando através do percurso no trajeto do arame central, onde foram distribuídos pontos de parada, sendo obrigatória a resposta a uma pergunta do sistema. Assim, para que o estudante percorra, terá em suas mãos uma agulha com o arame central em seu interior, tendo que se deslocar sem que encoste ao arame, caso ocorra, o led acende e o alarme toca.

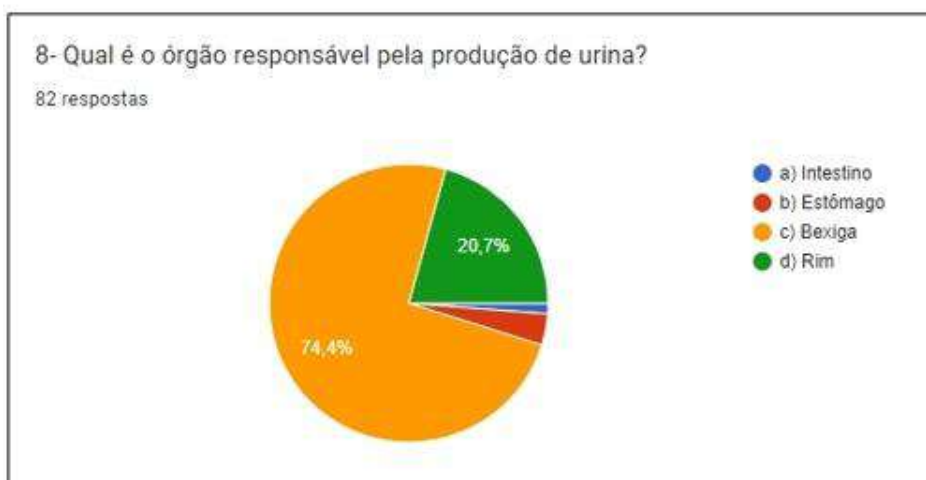
Além deste, teremos outros encontros, sendo o próximo um quiz sobre os sistemas reprodutores. No qual, a turma será dividida em grupos e as perguntas serão feitas de forma simultânea e um representante de cada grupo deve anotar a alternativa escolhida em uma folha A4 distribuída, o grupo que acertar mais perguntas, vence.

Resultados e Discussões

Inicialmente, ao aplicarmos a avaliação diagnóstica para verificar o aprendizado dos alunos acerca dos conteúdos de Anatomia Humana, ficou nítido algumas concepções errôneas sobre a função de alguns órgãos (fig. 1), por outro lado, os alunos demonstraram grande satisfação sobre o uso de jogos didáticos no processo de ensino e aprendizagem (fig. 2). Visando a necessidade de inovação e dinamismo na prática de ensino, o uso de metodologias ativas como “alternativas dinâmicas, lúdicas, participativas e autônomas que envolvam e atraiam o aluno” (Santos et al., 2018, p. 2), empoderando os estudantes para a posição de protagonistas da aula. Logo, aspectos como o engajamento, que ficou evidente frente a empolgação da turma, mostram o quanto metodologias como a utilização de jogos didáticos são capazes de mobilizar os estudantes (fig. 3), além de conceber uma maior autonomia para o desenvolvimento de seus conhecimentos e outras competências como o trabalho em equipe e tomada de decisões, através de uma ação crítico-reflexiva.

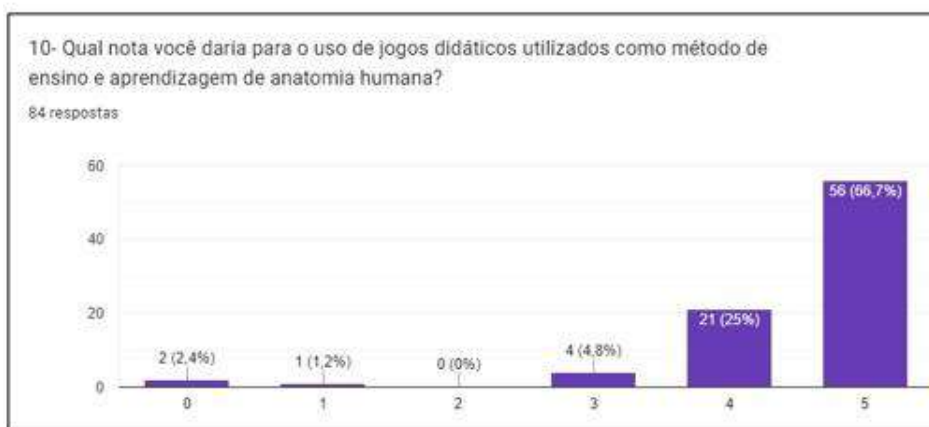
As intervenções não foram tão recorrentes devido à orientação do docente da escola, onde estas deveriam ocorrer apenas nos momentos em que os conteúdos referentes à Anatomia Humana estavam sendo ministrados, isto acabou adiando alguns encontros na escola. Devido ao fato de as intervenções serem realizadas com assuntos referentes a conteúdos já ministrados pelo docente da escola, os jogos didáticos confeccionados serviram também como uma ferramenta de reforço, unificando a prática articulada dos jogos didáticos com o conteúdo teórico previamente abordado. Também houve a colaboração de colegas de outro projeto de extensão, o CriaAnato, durante as intervenções. Essa parceria permitiu a utilização de mais recursos didáticos confeccionados, além da unificação de ideias e planejamentos.

Figura 1 – Resultado da questão 8 da avaliação diagnóstica



Fonte: Dados dos autores, 2023.

Figura 2 – Grau de satisfação com a aplicação dos jogos didáticos



Fonte: Dados dos autores, 2023.

Figura 3 – Aplicação do jogo do labirinto sobre o sistema digestório



Fonte: Dados dos autores, 2023.

Considerações Finais

A vivência do ambiente escolar gera percepções da complexidade de estar em sala de aula. Como o planejamento de aulas exige muita dedicação e tempo do profissional, que muitas vezes é inviabilizado pelas condições de trabalho, o objetivo do projeto é proporcionar momentos de aprendizagem significativos, levando a metodologia ativa dos jogos na interação do processo de ensino em sala de aula.

Ao realizar as atividades, foi percebido contribuições positivas na socialização dos alunos com os trabalhos em equipe, como também desenvolvimento de habilidades individuais e competência ao atingir os objetivos pressupostos as atividades. Para a formação docente inicial, podemos consolidar a importância da preparação desses materiais, assim como desenvolvimento de habilidades docentes, e a vivência do espaço escolar que contribui na construção do perfil docente.

Referências

BRAZ, Paula Regina Pereira. Método didático aplicado ao ensino da anatomia humana. Anuário da Produção Acadêmica Docente, São Paulo, p. 303-310, 19 mar. 2010.XX

NASCIMENTO, I. P.; RODRIGUES, S. E. C.. Representações sociais sobre a permanência na docência: o que dizem os docentes do ensino fundamental?. Educação e Pesquisa, v. 44, 2018.

SANTOS, A. M. G.; JUNIOR, M. J. S. J.; SOUZA, P. A. S.; PALMA, M. B. Desenvolvimento de metodologias ativas para o ensino de Anatomia Humana. Anais V Congresso Nacional de Educação (CONEDU). Recife/PE: Editora Realize, 2018, 11p.

CORPOREIDADE, CIDADANIA E FORMAÇÃO MORAL POR MEIO DO ESPORTE: UMA PROPOSTA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Edson Soares Felismino – Bolsista

Iraquitã de Oliveira Caminha – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao tratar a corporeidade como modos de se viver o corpo socioculturalmente, pensamos que seja possível relacionar a vida orgânica com as diferentes formas de torna-se cidadão. Nossos corpos não são apenas imersos na natureza, mas vivem, sobretudo, em cidades. A vida orgânica, que interage com o meio ambiente natural e a vida cultural, que exige uma convivência social com seus semelhantes, revelam que a natureza humana é “biocultural”. (CAMINHA, 2009).

Ao relacionar o corpo e suas possibilidades de movimentos, temos a educação física como ciência que estuda a motricidade. A atividade física tem como linguagem a expressão de uma forma de viver. As ações da corporeidade são regidas por intenções. No universo dessas intenções existem as ações guiadas por orientações morais. Toda ação moral é vivida por meio de dilemas. Tal situação exige sempre uma capacidade de reflexão seguida de ação. Para Merleau-Ponty, “a reflexão não é absolutamente transparente para si própria; ela é geralmente dada a si mesma numa experiência” (MERLEAU-PONTY, 1992a, p.53). Nesse sentido, a experiência de agir moralmente não é apenas uma elaboração formal desprovidas dos engajamentos corporais na sociedade em que se vive.

A partir dessas reflexões, este projeto busca despertar os alunos da disciplina de educação física para refletir sobre aspectos como a cidadania e a relação da moral podem ser consideradas através dos jogos e esportes, conduzindo o corpo como um sujeito perceptivo no contexto da formação moral.

Metodologia

O projeto almeja consolidar didaticamente princípios pedagógicos orientadores para educação física escolar com base na noção de corpo como construção sociocultural; fazer contato com escolas públicas para desenvolver, com base nos princípios pedagógicos definidos, situações educativas, visando a construção efetiva de atitudes de cidadania por meio da instauração e respeito de decisões coletivas construídas na prática esportiva.

A perspectiva é ensinar os gestos esportivos ligados à aprendizagem de valores como respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade; aprender valores morais por meio do esporte com base na metodologia da construção dos “contos-dilemas”. Realizar atividades, criando

situações de dilemas morais para que alunos das escolas públicas desenvolvam reflexões sobre as relações entre desenvolvimento moral e cidadania por meio dos jogos e do esporte.

Foram realizados estudos sistemáticos em torno das bases teóricas do projeto, contemplando também as perspectivas pedagógicas de ensino dos esportes nas escolas, os principais teóricos da área e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Posteriormente foi feito o contato com a escola para a aplicação do projeto.

As intervenções pedagógicas são feitas na escola EEEF ALMIRANTE TAMANDARÉ, com uma turma do 8º ano do ensino fundamental. Após a fase de observação, foram feitas as intervenções pedagógicas, previamente planejadas em conjunto e sob a supervisão do coordenador, alternando entre atividades práticas e momentos de reflexão.

Resultados e Discussões

As aulas aconteceram de forma presencial em uma escola pública da Paraíba, com temas escolhidos através de situações de conflitos morais no contexto da prática esportiva, ou seja, desde a prática recreativa até situações acontecidas em grandes eventos esportivos, como Olimpíadas, Copa do Mundo, entre outros. Também foram apresentados temas como inclusão social, intolerância religiosa, bullying, respeito às regras, saúde mental, etc.

Nossas aulas são contextualizadas a partir da apresentação do conteúdo, passando para o momento das atividades práticas, dinamizando entre pequenos jogos e interações entre os alunos. A nossa abordagem foi baseada em perguntas norteadoras, a fim de desenvolver o pensamento crítico dos adolescentes, como por exemplo, “o que você acha da inclusão social no esporte?”, “o que você pensa sobre o bullying no esporte?”. Para tanto, toda abertura de diálogo foi ofertada aos alunos para que eles pudessem expor suas opiniões e de forma conjunta desenvolvermos a criticidade, permitindo uma prática mais humanizada, expandido a ideia dos reais valores humanos e da relação moral.

Como principais desafios enfrentados é a resistência em participar das atividades propostas, levando em consideração o contexto pós-pandemia covid-19, sendo assim, a maior dificuldade foi ultrapassar a barreira do “não fazer” para a abertura das participações. Outro ponto que teve que ser superado foi a estrutura da escola, ou seja, a impossibilidade de utilizar a quadra em dias de chuva, pois a mesma não possui cobertura, o que prejudica as aulas e conseqüentemente afeta a motivação dos alunos.

Observou-se que dentro dos principais pontos a serem trabalhados com os alunos seria a grande quantidade “palavrões” que eram pronunciados dentro e fora das práticas. Para isso, listamos algumas palavras pronunciadas com frequência, e promovemos um diálogo sobre aquele fenômeno, durante as atividades também foram adaptadas regras para diminuir esta prática.

Considerações Finais

Esse projeto nos possibilita ver a Educação Física escolar de uma ótica diferente da tradicional. Ele nos possibilita trabalhar problemas recorrentes dentro nas salas de aulas e em todo âmbito escolar. Através das reflexões realizadas em sala de aula em conjunto com os alunos e alunas, de acordo com os objetivos deste projeto, pode-se perceber que essas lições engajam e permitem a intencionalidade nas práticas dos esportes, considerado conteúdo

hegemônico na Educação Física, organizando-o para além da performance, abrangendo a reflexão sobre aspectos socioculturais entre os alunos.

Foi possível notar mudanças no comportamento dos alunos, ao identificarmos o tratamento entre seus colegas de sala de forma mais respeitosa e tolerante. Estas mudanças de comportamentos também foram relatadas por professores e funcionários da comunidade escolar.

Referências

CAMINHA, Iraquitan de Oliveira. A liberdade como princípio educativo das reflexões pedagógicas de Immanuel Kant e Paulo Freire. In: Temas em Educação/Programa de Pós-graduação em Educação – UFPB, V. 14, n. 2, João Pessoa/PB, 2005. _____Corpo, esporte e Educação Olímpica. In: REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo et al. Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil. Porto alegre: UFRGS/Editora, 2009.

GARCIA, Rui Proença. Antropologia do Esporte. Rio de Janeiro: Shape, 2007. KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Trad. FONTANELLA, Francisco Cock. São Paulo: UNIMEP, 2002.

MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da Percepção. Trad. DE MOURA, Carlos Alberto Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FORMAÇÃO NA PEDAGOGIA DA CORPOREIDADE COM OFICINAS DE BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS NA ESCOLA PÚBLICA

Maria Aline L. Calado – Bolsista

Edvaldo J.G. Gonçalves – Bolsista

Renato S. Rocha – Bolsista

Ana Lua P. Mousinho – Bolsista

Williams F. Cavalcante Júnior – Bolsista

Pierre N. Gomes-da-Silva e Elizara C. Marin – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este projeto parte de uma metodologia de ensino e de pesquisa denominada Pedagogia da Corporeidade, que, dentre seus programas didáticos, oferece o Oficinas de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA) para construção, experimentação e teorização de brinquedos artesanais da cultura popular, cujos protótipos estão disponíveis no Museu de Brinquedos da Escola Brincante. Está vinculado ao Laboratório Escola Brincante, pertencente ao GEPEC (Grupo de Pesquisa em Pedagogia da Corporeidade) e ao GPELF (Grupo de Pesquisa em Lazer e Formação de Professores), vinculados ao Departamento de Educação Física CCS/UFPB e ao Programa Associado de Pós-Graduação em Educação Física UPE/UFPB.

Destina-se a possibilitar o conhecimento teórico e vivencial de alguns brinquedos para escolares de escolas públicas de João Pessoa-PB e para graduandos em Licenciatura em Educação Física. Além de formar licenciados em Educação Física, pela Pedagogia da Corporeidade, com o programa das oficinas (OBBA), nas intervenções com os escolares. A temática do projeto também é cultural porque trata do brinquedo artesanal, pertencente a cultura popular, a ser construído e pedagogizado de acordo com a faixa etária e o grau de instrução. A Pedagogia da Corporeidade elege o jogo como pivô para o ensino-aprendizagem-cuidado, para a valorização cultural e para a intervenção pedagógica e ao investigar os efeitos semióticos do jogo para com a formação humana, quanto a memória sociocultural.

Metodologia

A Oficina de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA, Gomes-da-Silva, 2013) têm como princípio a construção do próprio brinquedo a partir de materiais reutilizáveis e de baixo custo. A OBBA oferece 24 brinquedos de construção artesanal, sistematizados em termos de materiais necessários, passos para construção e brincadeiras realizáveis e habilidades aprendidas. Construção, que é favorecer a noção de reversibilidade, envolvendo os processos de composição, montagem e fabricação. A finalidade é confrontar a noção linear e progressiva do tempo com a vivência das possibilidades de recomeçar e recriar o jogo, a circunstância e o próprio modo de se relacionar com o mundo.

Deste total de brinquedos foram escolhidos 05 para a implementação das OBBA: construção, experimentação e teorização; seja as 5 Oficinas para escolares seja as 05 Oficinas para formação profissional.

Os planejamentos das Oficinas para escolares e para os graduandos seguirá a classificação dos brinquedos em Gêneros de Jogos. Os brinquedos dos gêneros primários são aqueles de maior vínculo na relação imediata consigo e com o entorno, mais aproximado da educação infantil. Estes jogos, mais diretamente relacionados à percepção ambiental e corporal são chamados de jogos ambientais e jogos sensoriais. E os brinquedos mais elaborados em termos de comunicação, estão classificados em Gêneros Secundários, que são decorrentes e intercambiam-se com os primários. São eles: Jogos Rítmicos; Jogos Simbólicos; Jogos de Confrontação; Jogos de Construção e Jogos de Expedição.

Resultados e Discussões

Foi oferecido 05 oficinas para formação profissional de graduandos, tratando do brinquedo artesanal na educação física e áreas afins e 05 oficinas de construção de brinquedos para escolares que visitaram o Museu do Brinquedo da UFPB. Estes foram os brinquedos construídos, conforme os gêneros de jogos e sua representatividade cultural:

BRINQUEDOS	GÊNERO	CULTURA
JOÃO-BOBO	jogos simbólicos	japonesa
TANGRAM	jogos de construção	chinesa
ZUNIDOR	jogos rítmicos	indígena
ZARABATANA	jogos de confrontação	indígena
MALABARES	jogos de expedição	circense

A implementação das OBBA ocorreram em diferentes etapas: Apresentação, Tematização, Implementação, Intervenção, Avaliação, que compreende:

- Apresentação: fichamento de artigos da pedagogia da corporeidade; demonstrar domínio sobre os gêneros de Jogos, em seminários internos do laboratório, abertos aos graduandos em educação física
- Tematização: abordagem do brinquedo, conhecimento do programa didático das oficinas OBBA, planejamento das oficinas;
- Implementação: divulgação das oficinas, formas de inscrição, documentação para registro das oficinas
- Intervenção: realização das oficinas de formação de graduandos e de construção de brinquedos para com escolares;
- Avaliação: Avaliação das ocorrências, apresentação dos resultados em encontros acadêmicos e científicos.

As Oficinas de Brinquedos e Brincadeiras (OBBA) foram desenvolvidas a partir da estrutura da Aula Laboratório da Pedagogia da Corporeidade-ALPC, que acontece em três momentos espiralados, interdependentes e complementares: SENTIR-REAGIR-REFLETIR.

1º) SENTIR, momento inicial da aula. É o instante da sensibilização; funciona como um chamamento para o estar esperto no aqui e agora dá aula.

2º) REAGIR, momento de apresentação das situações desafiadoras de movimento.

3º) REFLETIR, momento final da aula. Um chamamento a fazer do vivido uma experiência interior. Sentados em círculo, o professor propõe uma situação de representação do vivido, seja com desenhos, pinturas ou modelagens, contanto que represente o que aprendeu.

Considerações Finais

Ao direcionar-se aos licenciandos em Educação Física o projeto amplia as oportunidades de aprofundamento da formação em uma metodologia de ensino e aproxima os discentes das escolas de educação básica públicas do estado da Paraíba. Enfim, este projeto contribui para a formação crítica e solidária dos discentes de educação física e se pautada na interdisciplinaridade, interprofissionalidade, no rigor técnico-científico, no compromisso político com o desenvolvimento social e democrático.

Referências

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando (org.). Oficina do brinquedo e da brincadeira. Petrópolis: Vozes, 2013.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Educação Física pela pedagogia da corporeidade: um convite ao brincar. v.14. Curitiba: CRV, 2016.

GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. O jogo da cultura e a cultura do jogo: por uma semiótica da Corporeidade. João Pessoa: Ed. Univ. UFPB, 2011.

POR UMA ACESSIBILIDADE ARTÍSTICA: O PROJETO ARTES VISUAIS & INCLUSÃO



Ana Cláudia Araújo do Nascimento – Bolsista
Robson Xavier da Costa – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho apresenta as ações do projeto Artes Visuais & Inclusão no ano de 2023, vinculado ao Departamento de Artes Visuais, da Universidade Federal da Paraíba (DAV/UFPB). Com o apoio do PROLICEN/UFPB, o projeto articula-se com o curso de Licenciatura em Artes Visuais e aproximando os conhecimentos adquiridos pelos estudantes na formação acadêmica com a comunidade. Com isso, o projeto está desenvolvendo workshops de criação em artes visuais com a Associação Ame Down PB, o Núcleo Integrado de Estudos e Pesquisas da Terceira Idade (NIETI/UFPB) e o Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha (ICPAC).

O Projeto Artes Visuais & Inclusão tem apoiado o protagonismo do público atendido, objetivando resgatar-lhe a autonomia, desbloquear seu potencial criativo e manter o projeto. As crianças, os jovens, os adultos e os idosos que participam desse projeto são incentivados/as a utilizar a arte como meio de expressão criativa. (Costa e Soares, 2021, p. 57-58).

As atividades realizadas em cada Grupo de Trabalho (GT) foram elaboradas a partir das demandas de cada grupo. Trabalhamos pintura em tela com os jovens com Síndrome de Down (SD), fotografia digital com celular com o grupo de Idosos/as e modelagem com argila com as crianças com deficiência visual. Os objetivos do projeto concernem ao desenvolvimento da habilidade motora, criação artística, valorização das habilidades expressivas, socialização e inserção ativa na comunidade. A partir do teor lúdico dos encontros, o processo de aprendizagem é facilitado, o que contribui para o desenvolvimento intrapessoal e interpessoal e, conseqüentemente, uma boa saúde mental (Maccari, 2011, p. 22).

Metodologia

Os workshops são realizados no contexto da educação não-formal com foco na ludicidade e liberdade criativa do participante. Assim, o projeto utiliza o método qualitativo de relato de experiência (Richardson, 2012), que parte das observações e vivências conjuntas entre os participantes dos GTs e a equipe do projeto, promovida pela observação participante da equipe, pois esse processo modifica a ideia anterior que os participantes têm sobre as linguagens artísticas, mas também há a troca de experiência que acarreta a modificação pessoal do observador participante.

Além disso, a perspectiva da inclusão por Mantoan (2003) torna-se fundamental no planejamento, uma vez que a proposta pedagógica se pauta no paradigma da inclusão e, ao respeitar as diferenças, a aprendizagem acontece por meio da cooperação, respeitando a

individualidade no processo criativo e artístico de cada um. A partir da pesquisa qualitativa participante é possível analisar as experiências desenvolvidas com os diversos GTs do projeto e elaborar artigos para possível publicação.

Acerca dos encontros, há o apoio do DAV em conceder o projetor para apresentação de slides para o NIETI, por exemplo, já que a mostra de fotografias de fotógrafos contemporâneos é essencial para a compreensão dos elementos vistos. Para o desenvolvimento desses ateliês criativos em artes visuais, as demandas e as dificuldades são observadas semanalmente nos encontros e discutidas nas reuniões de planejamento para que a aprendizagem do participante seja efetiva no âmbito inclusivo e não formal.

Resultados e Discussões

Pela diversidade de linguagens trabalhadas e de participantes, os resultados obtidos ao longo dos encontros são distintos a cada poética e vivência de cada um. Nessa perspectiva, acompanhamos a produção artística, a interação e socialização dos grupos e, o desenvolvimento da habilidade motora, e a confiança na execução das tarefas são aspectos observados. No que concerne ao bem-estar do participante, a didática aplicada nos encontros, especialmente no Ame Down pela pintura abstrata livre com desapego às técnicas pode levar o ser humano a sentimentos de gratificação e reconhecimento da sua capacidade criativa (Martins, 2012).

No GT NIETI, com o grupo de idosos, percebemos que a cada encontro o olhar fotográfico se expande, novas possibilidades de fotografia com composições mais interessantes são apresentadas a cada semana, uma vez que pelo maior contato com a arte contemporânea incentiva-se a superação de barreiras simbólicas geradas causadas pelo desconhecimento de certas poéticas contemporâneas. Ademais, os conceitos de fotografia apreendidos geram uma maior segurança nos participantes de registrarem os momentos, mas também de comporem a foto com intenções pré-estabelecidas nos conceitos a partir do olhar fotográfico.

O GT Instituto dos Cegos é realizado semanalmente no próprio Instituto, localizado no bairro dos Estados, ambiente familiar e acolhedor para as crianças participantes. Desde o primeiro encontro que observamos o toque na argila se tornando cada vez mais suave e pensado, tanto no modelar quanto no cuidado da produção artística. Nisso, técnicas como rolinho e placa foram abordadas e o produto final a ser criado é de temática livre, mas que vemos o gosto por temas da cultura infantil.

Considerações Finais

A partir do exposto, pode-se compreender a relevância do trabalho artístico junto aos três grupos de trabalho por meio da arte fomentando a autoestima e qualidade de vida. Ademais, ainda pelos resquícios da pandemia que vivemos, o foco em trabalhos manuais é imprescindível que, pela expansão das experiências sensoriais, as potencialidades criativas do grupo são desenvolvidas de forma mais fácil e prazerosa.

Em conclusão, o projeto Artes Visuais & Inclusão 2023 promove a inserção dos discentes de graduação em artes visuais no âmbito da educação inclusiva para uma formação voltada para a diversidade, que incrementa as possibilidades pedagógicas futuras e possibilita a efetivação da aproximação entre a Universidade e a comunidade em geral. Vale salientar que o projeto

realiza exposições no final do ano com as produções dos grupos no intuito de divulgar as diferentes poéticas e de deslocar o participante do papel de espectador para expositor de sua arte.

Referências

COSTA, Robson Xavier da e SANTOS, Márcio Soares dos. Do presencial ao virtual: ações do Projeto Artes Visuais & Inclusão (2014 - 2021). In: COSTA, Thérèse Hofmann Gatti Rodrigues da; XAVIER, Cleber Cardoso e COSTA, Robson Xavier da (Orgs.). Encontros e Entrelaçamentos: Grupos de Pesquisa em Artes. João Pessoa: Editora do CCTA UFPB, 2021.

MACCARI, Aline Conte. Síndrome de Down: envolvimento com o ensino da arte e suas diferentes linguagens. 2011. Monografia (Graduação em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma. 2011.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

PROCOLOS POÉTICOS: CULTURAS INDÍGENAS E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA SALA DE AULA



Miguel Eugenio Barbosa Segundo – Bolsista

Jamylli Ferreira – Bolsista

Mary Lurdes Q. C. Medeiros – Voluntária

Márcia Chiamulera – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Lei nº 11.645, de março de 2008, tornou obrigatório o estudo da história e culturas indígenas nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio no Brasil. O país, atualmente, tem mais de 300 povos indígenas em seu território e, nesse sentido, nos interessou abordar diversidades e pluralidades desses povos, os quais contribuem significativamente para a língua portuguesa (brasileira), para as identidades e culturas.

O projeto visa contribuir com atividades desenvolvidas em sala de aula, a fim de compor de forma coletiva e/ou colaborativa modos de pensar e refletir sobre os saberes e fazeres indígenas, a partir do povo Potiguara, os quais há mais 523 anos resistem no mesmo território geográfico, hoje conhecido como Paraíba. De maneira lúdica e partindo da linguagem Teatro no componente curricular Artes, estabelecemos relações entre saberes populares sobre o tema culturas indígenas, brincadeiras, elementos da identidade do povo Potiguara e contação de histórias. Através da metodologia popular freireana, nossa proposta volta-se a identificar, aprofundar e desenvolver uma ação prático-artística que organize saberes populares e teóricos que ampliem as perspectivas sobre culturas indígenas em duas escolas da rede municipal de ensino das cidades de João Pessoa e Cabedelo.

Essa experiência visa contribuir para o processo de formação dos discentes da licenciatura em teatro envolvidos, o desenvolvimento de atividades sobre o tema culturas indígenas no sistema de ensino formal, como também e, posteriormente, contribuir com os professores da educação básica a partir das reflexões oriundas desse projeto.

Metodologia

Com encontros semanais de planejamento, monitoramento e avaliação das atividades que vêm acontecendo desde maio de 2023, o projeto foi dividido em 4 etapas de realização: na primeira etapa, foram realizados estudos e conversas a partir de referenciais teóricos sobre educação popular freireana, culturas indígenas e, em específico, a cultura do povo Potiguara, como também, o campo da contação de histórias. A segunda etapa estabeleceu-se como lugar de investigação de escolas das redes municipais de ensino de João Pessoa e Cabedelo, que possuíam interesse na realização das atividades propostas pelo projeto. Nesta segunda etapa estabelecemos parceria com o projeto “Produção e circulação de aulas-espetáculos: teatro, educação e produção de conhecimento” (UFPB no seu município), justificando nossas

atividades também em Cabedelo. A terceira etapa, consiste em cinco idas às escolas, uma para visitação e reconhecimento da turma e as outras quatro para prática pedagógica. Essa prática contempla, na primeira fase, a identificação dos saberes locais (dos estudantes) sobre o tema culturas indígenas, na segunda, um aprofundamento do tema através de atividades como a aula-espetáculo e, na terceira, um plano de ação que prevê a avaliação das aprendizagens. Nessas três fases foram pensados elementos como brincadeiras indígenas, Toré, grafismo e histórias dos encantados do povo Potiguara, como meios de aprofundar as relações entre alunos e o tema culturas indígenas. As avaliações acontecerão através do plano de ação e roda de diálogo. A quarta etapa foi pensada para organizar a experiência sobre a realização do projeto em escrita, através de reflexões e construção de relatório.

Resultados e Discussões

Com o intuito de estabelecer um processo de ensino e aprendizagem dialético, na primeira etapa e através dos estudos sobre Paulo Freire (1989) e sua perspectiva de educação popular, desenvolvemos um plano de ensino que organizou a proposta pedagógica com o tema culturas indígenas. Uma proposta que foi adaptada com a contribuição da discente Mary Medeiros, bolsista do projeto “Produção e circulação de aulas-espetáculos: teatro, educação e produção de conhecimento”, que agregou com a proposição de estabelecer uma relação entre culturas indígenas e o meio ambiente, o que nos fez refletir sobre a prática de recuperação do “Rio do Aterro” pelo povo Potiguara.

A junção entre este projeto Prolicen e UFPB no seu município, proporcionou a possibilidade de juntar uma prática de sala de aula com uma experiência prática cênico-pedagógica, uma aula espetáculo em que, a cena em sala de aula age como possibilidade de tornar o processo de ensino e aprendizagem significativa. Através da contação de histórias, como indica Chiamulera (2020), é possível propor um ampliação da percepção e reflexão sobre a realidade, no caso de nossa ação, sobre as realidades dos povos indígenas e sua relação com a preservação do meio ambiente. Nesse caso, especificamente, abordamos uma relação construída entre a história da encantada “Mãe D’água” e a recuperação do “Rio do Aterro” realizado pelo povo Potiguara.

Marques (2012), em sua compilação de histórias Potiguaras, nos traz vários relatos orais de moradores da comunidade sobre os “encantados”, sendo dois deles da entidade Mãe d’água, guardiã das águas doces, que é também mote para a nossa contação de história.

Nos critérios que utilizamos para a escolha das escolas onde sediaríamos as ações de nosso trabalho, optamos por escolher o fundamental II da rede pública de ensino, com uma visitação e quatro aulas de 45 minutos. Outros critérios foram localização e horários compatíveis.

Na cidade de João Pessoa, estamos junto à professora de Arte Clara Talha na E.M. E. F. Francisca Moura e acordamos em atuar na turma 7º ano B, na qual já realizamos observação. Quanto à escola de Cabedelo, estamos em contato com a gestora da ECI Imaculada Conceição.

Considerações Finais

Refletir sobre a necessidade de trabalhar as culturas indígenas através do componente curricular Artes vem contribuindo para nossa formação como futuros docentes. Investigar as

possibilidades de ensino deste tema no ensino formal, em espaço urbano, através de um estudante Potiguara não aldeado (Miguel) e duas estudantes não indígenas (Jamylli e Mary), se torna extremamente relevante para nosso processo formativo, pois potencializa a troca e a produção de saberes de maneira coletiva.

Entendendo a Arte e a Educação como vetores de transformação social, o trabalho com a linguagem do Teatro na sala de aula potencializa a reflexão sobre as práticas humanas e as diversidades culturais, aproximando contextos e contribuindo para desmistificar o “ser indígena”. Desta forma, acreditamos que o projeto pode possibilitar a compreensão e ampliação das percepções sobre culturas indígenas, estimulando a valorização de culturas dos povos originários.

Referências

CHIAMULERA, M. Histórias da nossa história: Processos de criação para a Contação de Histórias. Revista Rascunhos - Caminhos da Pesquisa em Artes Cênicas, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 23–36, 2020. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/rascunhos/article/view/55497>. Acesso em: 6 set. 2023.

FREIRE, Paulo, NOGUEIRA, Adriano. QUE FAZER? Teoria e Prática em Educação Popular. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1989.

MARQUES, Cássio Ferreira. Histórias ancestrais do povo Potiguara. João Pessoa: Clube de autores, 2019.

SEVERINO ARAÚJO E ORQUESTRA TABAJARA: RESGATANDO A MEMÓRIA E INCENTIVANDO A APRECIÇÃO MUSICAL



João Lucas Rocha Félix – Bolsista

Aynara Dilma Vieira da Silva Montenegro – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente projeto tem como objetivo principal levar o Choro e a música popular a escolas das redes públicas de ensino. Com um enfoque no músico Severino Araújo e na Orquestra Tabajara - considerada “um marco na história da música e da dança brasileira.” (SCHNEIDER, 2011, p.87) - o projeto visa ampliar os conhecimentos do público a respeito deste gênero musical popular brasileiro, através de palestras e apresentações musicais. Considerado por muitos pesquisadores como o primeiro gênero musical urbano tipicamente brasileiro (VENEZIANO VALENTE, 2018, p. 282), o choro conta com mais de um século de história, e é resultado do encontro de diversos ritmos musicais que no Brasil se faziam presentes, advindos em sua maioria de diferentes regiões da Europa e África, a exemplo da polca e do lundu, respectivamente (SÈVE, 2014, p. 1148).

Durante as atividades deste ano de 2023, buscamos perspectivas mais atuais durante a abordagem sobre os temas “choro” e “música popular”, ressaltando sempre a importância destes para a cultura. Foram utilizadas visões decoloniais a respeito dos assuntos abordados, trazendo os olhares para a produção negra e feminina na música popular brasileira, buscando minimizar as distorções provocadas pela maneira machista e racista de se contar a história da música, onde a arte desses grupos é subvalorizada e raramente mencionada como se deve.

Assim, um dos objetivos do projeto foi dar maior visibilidade a esses grupos trazendo ao centro do palco essas músicas e esse debate nas palestras realizadas, pois são temas que são de importância social e educativa para além da música.

Metodologia

Os trabalhos iniciais do projeto foram reuniões, pesquisa bibliográfica, seleção de repertórios e arranjos que iriam compor os conteúdos das palestras e atividades. Para a realização das atividades nas escolas é feito contato com as diretorias das instituições, e a ideia geral do projeto é apresentada. Confirmado o interesse da instituição, é combinado um dia e horário para a realização das atividades.

Também são realizados ensaios semanalmente com a classe de clarinete da Prof^a Aynara Silva (formada por Erick, Cecília e Laídia), com o acompanhamento do discente bolsista no violão de 7 cordas. Como uma característica fundamental das rodas de choro de agregar pessoas, sempre que possível, pessoas interessadas pelo assunto também participam das atividades.

Na última apresentação, por exemplo, tivemos também a participação de Sofia, bacharelanda em percussão no pandeiro; da aluna Thayssa, licencianda em clarinete; de Chico, aluno da

extensão em clarinete e de Geovane Santos, egresso do curso de Licenciatura em Música, todos esses vinculados à UFPB. As apresentações duram em média 45 minutos, sendo tocadas cerca de 5 músicas do repertório da Orquestra Tabajara, estas intercaladas por discussões acerca do choro e da música popular, bem como a exibição de fotos dos artistas em destaque.

Buscamos também inserir um pouco da obra e da história de outros artistas que são considerados importantes para a música popular, em especial, o choro.

Resultados e Discussões

Durante as atividades de 2023 até a elaboração deste resumo, o projeto visitou as instituições EMEF Economista Celso Furtado e EMEF General Rodrigo Otávio.

Na primeira escola, a apresentação foi feita para as turmas do 5ªA e 5ªB, com a presença de 49 alunos.

Na segunda instituição, para turmas do 6ªA, 6ªB, 7ªA e 7ªB numa média de 35 alunos por turma (140 alunos no total).

No intercurso da apresentação, foi pedido para os alunos levantarem a mão caso conhecessem ou tivessem ouvido falar sobre o Choro. Na primeira escola, apenas dois alunos levantaram a mão. Já na segunda, apenas um aluno demonstrou conhecer o gênero.

Após essa pergunta, foi apresentado um breve resumo sobre a história do Choro, localizando Severino Araújo e a Orquestra Tabajara nesse panorama, contextualizando e intercalando suas obras com a palestra. Apresentamos, por exemplo, um pouco da biografia de Chiquinha Gonzaga e Pixinguinha, ambos artistas negros de incontestável importância na história da música popular brasileira. O grupo selecionou algumas de suas peças mais famosas, Gaúcho (O corta-jaca) e Carinhoso para tocar, ambas obras sempre presentes nas rodas de choro. Ao falar sobre Chiquinha salientou-se alguns dos dilemas vividos por ser uma mulher negra na música em pleno século XIX.

Na visita à Escola Municipal Economista Celso Furtado, foi passada aos alunos uma fotografia sua, e percebemos que em dado momento, uma das alunas, ao ver a foto, apontou para a própria pele e sorriu, conversando com as colegas de turma, demonstrando sentir-se representada.

Outro ponto importante a ser destacado é o fato de que o nosso grupo tem sido formado em sua maioria por mulheres. O projeto prevê ainda a realização de mais apresentações em escolas até a sua conclusão, bem como a produção de pesquisas, e a edição e publicação de uma entrevista com o Carlos Coraúcci, autor do livro “Orquestra Tabajara de Severino Araújo”.

Considerações Finais

É importante ressaltar o impacto que o projeto tem tido no processo de formação pedagógica do discente bolsista e de todos os envolvidos. O estudo acerca dos temas, o aperfeiçoamento da prática instrumental, os ensaios em grupo e a interação direta com os alunos nas apresentações são peças fundamentais para o desenvolvimento profissional enquanto futuros atuantes nas redes de ensino.

Também é importante mencionar a relevância do projeto para os alunos das instituições contempladas. O convívio direto com a música e a cultura popular são fundamentais para a formação do indivíduo enquanto integrante da sociedade.

A experiência de ver músicos performando e o contato com os instrumentos musicais também pode despertar o interesse pelo fazer musical. É notória também a contribuição do projeto na relação do discente bolsista com o universo da pesquisa em música, sendo assim de grande importância para o futuro do mesmo no ambiente acadêmico.

Referências

SCHNEIDER, Cynthia Campelo. O frevo no coração do recifense: cultura, música e educação. 2011. 124f. Dissertação de Mestrado – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.

SÈVE, Mário. O fraseado do Choro: algumas considerações rítmicas e melódicas. Anais do SIMPOM, n. 3, 2014.

VENEZIANO VALENTE, P. A improvisação no choro História e reflexão. DAPesquisa, Florianópolis, v. 5, n. 7, p. 281-292, 2018.

DANÇA NO CHÃO DA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DAS QUESTÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR

Glênio da Silva Albuquerque Costa – Bolsista

José Victor Nascimento da Costa – Bolsista

Lis Maria Sabino Silva – Bolsista

Luiz Paulo Felinto Pereira – Bolsista

Victória Ellen Rodrigues Feitosa – Bolsista

Michelle Aparecida Gabrielli Boaventura – Orientadora

Lucas Dias Toledo da Silva – Colaborador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Projeto No Chão da Escola: Formação inicial e continuada de professores/as de dança tem como objetivo possibilitar aos/às licenciandos/as em Dança da UFPB adentrarem à escola pública de Educação Básica do município de João Pessoa-PB, fazendo-os/as/es perceberem a forma com que a dança – enquanto área de conhecimento – se insere nesse espaço e quais as condições de trabalho do/a/e professor/a/e dessa linguagem artística, buscando estimulá-los/as a permanecerem na Licenciatura em Dança.

Nesse resumo escolhemos relatar acerca das questões de gênero e sexualidade que se manifestaram durante a introdução na Escola Municipal Ativa integral (EMAI) Augusto dos Anjos, localizada no Bairro Cristo Redentor, nos componentes Estudos Dirigidos e Artes dos 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I., tendo em vista que a maioria dos/as/es bolsistas do projeto fazem parte da comunidade LGBTQIAPNB+.

Conseqüentemente, o interesse em pautar gênero e sexualidade advém tanto da curiosidade em relação aos/às/es bolsistas quanto da urgência em discutir tais temáticas na escola, visando corroborar com práticas pedagógicas mais inclusivas. Nesse sentido, a partir das experiências vivenciadas no processo de observação, poderemos refletir e criar possibilidades para se trabalhar diferença e inclusão no que tange às questões de gênero e sexualidade na escola por meio da dança.

Metodologia

Perguntas como: Você é homem ou mulher? Por que você é mulher e tem a voz grossa? Você é um “viado”? Ele é homem e está de saia? Surgiram dos/as/es alunos/as/es com a chegada dos/as/es bolsistas na EMAI durante o período de observação. O grupo de bolsistas é composto por uma travesti, uma não-binária, uma de gênero fluído, um homem cis gay e uma mulher cis heterossexual. A partir dos questionamentos dos/as/es alunos/as/es sobre o corpo dos/as/es bolsistas, o grupo foi aos poucos explicando o que era cada identidade.

Assim, (re)pensamos algumas práticas possíveis para desenvolvermos na escola acerca das questões de gênero e sexualidade, especificamente a performatividade de gênero. Nesse sentido, baseando-nos nas ideias refletidas e defendidas por Isabel Marques (2012), percebemos que a linguagem da dança perpassa por alguns questionamentos: Quem/com quem se move? Onde se move? O que se move? Por que se move?, que são constituintes da dança.

Ao ensinar dança na escola em diálogo com questões de gênero ressaltamos que os componentes mencionados acima são estratégias excelentes para refletir sobre as propostas pedagógicas que Bond (1994 apud Andreoli, 2019, p. 10) apresenta, partindo da ideia de desgenerificação de movimentos que representam culturalmente a binarização de corpos, o qual abarca um conteúdo de movimentações livres.

Ademais, Lessa e Tortola (2015 apud Andreoli, 2019, p. 10-11) propõe maneiras de problematizar estereótipos de gênero na dança a partir da inversão de papéis, em que esta prática viabilize uma educação transgressora para possíveis criações que estão atreladas ao fazer artístico e sociopolítico que a dança também denota.

Resultados e Discussões

A escola muitas vezes funciona como uma instituição normalizadora de sexualidade e gênero, criando identidades cisheterossexuais e excluindo tudo o que foge a essa norma. Inúmeras são as violências que alunos/as/es LGBTQIAPNB+ passam na Educação Básica, refletindo em casos de bullying e evasão escolar, principalmente de alunos/as/es trans. Segundo a Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional no Brasil em 2016, dos 100% dos/as/es alunos/as/es entrevistados/as/es, 73% afirmaram sofrer LGBTfobia no ambiente escolar, devido a sua orientação sexual. Quanto a identidade e expressão de gênero, 25% sofreram agressões físicas dentro do ambiente escolar e 68% sofreram agressões verbais. Quando um corpo LGBTQIAPNB+ ocupa um espaço, todo o espaço muda junto, e essa questão ficou bastante evidente quando os/as/es alunos/as/es bolsistas adentraram à escola.

Os/as/es bolsistas repararam que muitos alunos/as/es reproduziam falas LGBTfóbicas sem saber o seu significado. Em uma aula, uma bolsista que se identifica enquanto uma travesti, foi questionada por um aluno se ela era realmente uma mulher, o aluno chegou em seu ouvido e falou: “Meu amigo disse que você é um viadão”. Ao ouvir o aluno, a bolsista explicou sua identidade de gênero e perguntou se o aluno sabia o que era um viadão e por que ele achava que ser um viadão (um homem gay) era algo pejorativo. Ao explicar que tudo bem ser uma pessoa homoafetiva, o aluno entendeu que ser um viadão não era algo ruim. Depois de algumas situações em que os/as/es alunos/as/es reproduziram falas LGBTfóbicas, o grupo decidiu que seria importante trabalhar questões de gênero e sexualidade através da dança.

Percebemos, então, que houve uma melhora no uso correto dos pronomes e o entendimento de identidades LGBTQIAPNB+ por parte dos/as/es estudantes. Esse resultado ocorreu através do vínculo afetivo que os/as/es bolsistas construíram com os/as/es discentes da escola. Nesse sentido, constatamos a importância da presença de professores LGBTQIAPNB+ em sala de aula, trabalhando a dança para além da técnica, contribuindo com discussões importantes para formação humana, visando o não apagamento de identidades dissidentes de gênero e sexualidade.

Considerações Finais

Como pontuado nesse resumo, percebemos a urgência em se trabalhar questões de gênero e sexualidade na Escola Municipal Ativa Integral (EMAI) Augusto dos Anjos, levantadas a partir dos corpos dos/as/es bolsistas, que em sua maioria fazem parte da comunidade LGBTQIAPNB+. Dessa maneira, os/as/es estudantes bolsistas começaram a (re)pensar metodologias para trabalhar a dança ligada as questões citadas acima. Assim, percebemos como o ensino formal funciona como um aparelho de reprodução de violências e apagamento de identidades LGBTQIAPNB+, tornando urgente a reflexão acerca dessas violências. Como resultado, destacamos a melhora no uso correto de pronomes e entendimento acerca de pessoas que fazem parte da comunidade LGBTQIAPNB+ por parte dos/as/es educandos/as/es, visto que essa melhora se deu devido a construção afetiva com os/as/es bolsistas. Posto isso, notamos a importância de professores LGBTQIAPNB+ na escola, visando uma educação transgressora através da dança.

Referências

ANDREOLI, G. S. O Ensino da dança e as relações de gênero e sexualidade. RELACult - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura E Sociedade, v. 5 n. 2, 2019. <https://doi.org/10.23899/relacult.v5i2.926>

BOND, K. E. How “wild things” tamed gender distinctions. Journal of Physical Education, Recreation and Dance, v. 65, n. 2, p.28-33, 1994.

LESSA, P. TORTOLA, E. O corpo que dança e a construção da poética Drag King: um tango-ação, Revista Periódicus, v.1, n.4, p.76-90, 2015.

MARQUES, I. de A. Interações: criança, dança e escola. São Paulo: Blucher, 2012.

ORQUESTRA DE VIOLÕES DA PARAÍBA E CURSO COLETIVO DE VIOLÃO: UMA PROPOSTA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA

Mariana Cristina Moreira Bulhões – Bolsista
Slovik Gomes da Silva – Bolsista
Diego Rafael Barbosa Rodrigues – Voluntário
Samuel de Andrade Alves – Voluntário
Carla Pereira dos Santos – Orientadora
Vanildo Mousinho Marinho – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Orquestra de Violões da Paraíba (OVPB) é um grupo artístico musical que atua há mais de 30 anos na cidade de João Pessoa, tendo sido fundada no ano de 1992, e após uma parada, em 1997, foi reativada no ano de 2007. Desde 2015, a OVPB integra o corpo extensionista da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) concretizando-se como um projeto que atua nos três pilares da formação universitária, promovendo pesquisa, ensino e extensão.

Além do trabalho artístico, a OVPB também visa contribuir para a formação inicial dos estudantes de música ao servir de laboratório para a prática de orquestra e prática de ensino, a partir da atuação no grupo artístico e no curso coletivo de violão. É nesse contexto que a Orquestra desenvolve suas atividades de ensino, que visam estimular a prática musical, a formação de professores e o ensino de violão nas escolas de educação básica. Para tanto, como laboratório, as práticas formativas são desenvolvidas e realizadas de forma articulada com a extensão universitária, ao promover semestralmente o Curso Coletivo de Violão de 6 Cordas, aberto à comunidade interna e externa à UFPB, que se estende a atividades e oficinas realizadas em espaços de escolas de Educação Básica da cidade de outros municípios, a exemplo das cidades de Bananeiras e Areia.

É nessa direção que o projeto, com foco nas ações pedagógicas para a educação básica, buscou fomentar a nossa formação como licenciandos, possibilitando a atuação em propostas didáticas com base no ensino coletivo de instrumento em diferentes contextos de ensino, incluindo a escola.

Metodologia

Ao entender a escola como um importante espaço para a atuação do professor de instrumento, o projeto visa fortalecer a formação do licenciando para atuar na escola pública, incentivando a criação de grupos instrumentais e o ensino coletivo de instrumento. Considerando que parte dos egressos dos cursos de licenciatura em música não têm interesse em atuar na Educação Básica, como observado por Pereira (2012), o projeto busca estimular

os licenciandos para a atuação nesse contexto, a partir da prática de ensino nos laboratórios-escola (orquestra e curso de violão) e atividades de curta duração nas escolas, possibilitando a nossa familiaridade com esse campo de atuação.

Assim, como parte dessa estrutura formativa, para consolidação do repertório e sincronia dos integrantes, a OVPB realiza encontros semanais, onde trabalhamos leitura, técnica e interpretações das obras a serem executadas pelo grupo. Nesse contexto, para complementação da formação dos discentes que integram o projeto, os próprios membros da orquestra participam de toda a concepção das atividades desenvolvidas, desde a elaboração de arranjos para o grupo, como a prática de regência, organização dos ensaios e produção das apresentações e organização do curso coletivo, com atribuições distribuídas entre os bolsistas e os voluntários do projeto. Além disso, quinzenalmente acontecem reuniões pedagógicas, visando refletir em conjunto e buscar ferramentas para lidar com as dificuldades apresentadas pelos monitores ao longo do desenvolvimento das práticas pedagógicas. Nesse processo podemos avaliar nossa prática, realizar estudo de textos, fazer simulações de aulas e demais práticas que nos auxiliem na docência.

Resultados e Discussões

O ensino coletivo do violão ainda é uma prática pouco explorada no campo do ensino de instrumento, conforme Fialho (2014), ainda há no Brasil muita resistência a essa forma de ensinar, apesar de não ser uma prática recente. Porém, a OVPB atua com base nessa metodologia a fim de auxiliar nossa formação de professores de instrumento, para atuar na escola.

O maior desafio para o ano de 2023 foi a readaptação presencial após a pandemia do Covid-19. A princípio, a Orquestra retornou de forma reduzida, como “Camerata de Violões”, com oito violões e dois percussionistas, porém em 2023 foi possível expandir o grupo e atualmente contamos com 4 naipes de violão (com doze violões), duas flautas, uma tuba, dois percussionistas, um contrabaixo e dois cantores. E foi com esse grupo que a OVPB envolveu todos os seus participantes em um importante projeto musical em homenagem ao compositor Elomar Figueira Melo, que contou, sobretudo, com os bolsistas e voluntários na produção e realização desse evento. Assim, participamos ativamente da concepção e elaboração do show “Sertão Encantado de Elomar - Uma Homenagem ao Menestrel”, que foi realizado na Sala Radegundis Feitosa (UFPB), em João Pessoa, e no Teatro Santa Isabel, Recife-PE, com participação de João Omar, filho do homenageado.

Esse evento, além da realização pessoal de tocar na Orquestra, contribuiu de forma significativa para nossa formação de professores, ao sermos incentivados a elaborar os arranjos, a ensaiar o grupo, a coordenar ensaios de naipe e a participar de todo o processo decisivo com a coordenação do projeto. O que nos prepara para uma atuação profissional em diferentes contextos, fora do âmbito acadêmico. Da mesma forma, ocorreu com a prática pedagógica fomentada pelo projeto, ao termos a oportunidade de, sob orientação dos coordenadores, ministrar oficinas de violão em uma escola de educação básica da cidade de Areia, durante a programação do “Caminhos do Frio”. Na ocasião, ministramos diferentes cursos de violão, curso de coral infantil, e curso de percussão e rítmica. Experiências que fortalecem nossa formação inicial, complementando uma prática que não temos nas disciplinas do curso.

Considerações Finais

Por fim, é importante frisar, ainda, que a OVPB, essencialmente, é um projeto que não se limita ao ambiente acadêmico, acreditando e trabalhando a educação como uma ferramenta disruptiva e emancipatória, pensando na autonomia pedagógica de todos que se envolvem e garantem a continuidade do projeto, como posto por Paulo Freire: “Não temo dizer que inexistem validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou refazer o ensinado” (FREIRE, 1996, p.12). Sendo assim, vale ainda ressaltar a relevância da existência e prosseguimento do projeto para a formação dos discentes como futuros professores, e também como um instrumento de retorno à comunidade, servindo como disseminador cultural do repertório regional e provedor de espaço para popularização da aprendizagem do instrumento, o que inclui a presença do violão nas escolas de educação básica, seja a partir de cursos de iniciação, ou grupos instrumentais, como orquestras de violões.

Referências

FIALHO, Vania Malagutti. Ser professor de música em projetos sociais: aspectos da formação e atuação. In: SOUZA, Jussamara (org.). Música, educação e projetos sociais. Porto Alegre: Tome Editorial, 2014. p. 123-136.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.

PEREIRA, Marcus Vinícius Medeiros. Ensino superior e as licenciaturas em música (pós diretrizes curriculares nacionais 2004): um retrato do habitus conservatorial nos documentos curriculares. 2012, 280f. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2012.

A ÉTICA UBUNTU E A CAPOEIRA: PROMOVENDO EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS



Djavan A. de L. Santos – Bolsista
Suellen S. Lima – Bolsista
Vitoria da S. Barros – Bolsista
Emerson S. da Silva – Bolsista
Samuel H. S. Tavares (2022.2) – Bolsista
Aline C. Miranda – Bolsista
Luana Rodrigues – Voluntária
Aurora C. L. de A. Lula – Orientadora
Roseane M. Amorim – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Na formação da personalidade, a criança desenvolve seu sistema de valores (Piaget, 1996). Mas quais são os valores que as crianças estão aprendendo em nossa sociedade ocidental? O processo de globalização iniciado há séculos, no qual colocou o continente europeu em contato com os continentes americano e africano, estabeleceu uma hierarquia das relações de poder, que perdura até hoje. Portanto, existe uma hierarquia social de valores, determinada pelos países que possuem hegemonia cultural. As manifestações culturais afro-brasileiras continuam, dessa forma, menosprezadas e invisibilizadas.

Nossa proposta é apresentar a filosofia africana ubuntu e reforçar os valores afro-brasileiros na escola e em espaços do brincar, com crianças. Ubuntu é uma ética africana originária do povo bantu, zulu e xhona (Malomalo, 2014) e pode ser definido como “eu sou porque nós somos”, reforçando um espírito de cooperação comunitária, diferente dos valores individualistas, meritocráticos e competitivos da cultura hegemônica eurocêntrica.

O objetivo desse projeto é, por meio de vivências lúdicas da capoeira com as crianças inscritas na brinquedoteca do CE/UFPB e as crianças da Escola Estadual Braz Baracuhy, promover um ambiente sociomoral a partir da ética africana ubuntu e dos valores afro-brasileiros. Através desse trabalho, espera-se também colaborar com a formação das educadoras e educadores responsáveis por essas crianças.

Metodologia

No primeiro semestre, foram realizadas reuniões de formação e pesquisa com os/as estudantes e professoras do projeto. Algumas atividades práticas foram realizadas ainda no primeiro semestre: com estudantes de Pedagogia, na disciplina de Psicologia da Educação II e na semana do brincar, em maio, com as crianças da brinquedoteca.

No segundo semestre, a intervenção está ocorrendo com as crianças e seus/suas educadores/as, na Brinquedoteca do CE/UFPB. As atividades acontecem semanalmente e são registradas por meio de fotos e vídeos. Para início das atividades práticas, os participantes foram distribuídos em horários, dias e turnos diferentes da semana, para que assim abrangesse maiores números de crianças. Às segundas-feiras ficaram reservadas para organização e planejamentos da semana seguinte, e escrita dos relatórios.

As atividades escolhidas para trabalhar os valores foram: práticas corporais da capoeira, utilização de músicas de diversos gêneros que fizessem referência aos povos afrodescendentes, brincadeiras lúdicas, tais como, pinturas, danças, desenhos, vídeo documentários e passeios pelos arredores do Centro de Educação. Já na escola Estadual Braz Baracuchy, as visitas foram combinadas com a direção da escola para iniciarem em setembro e serão realizadas em dois encontros. Participarão dessas atividades todas as crianças da escola, do 1º ano ao 5º ano. Já em relação a distribuição da equipe, levando em consideração o grande número de crianças, todos os integrantes desenvolverão as atividades conjuntamente.

Resultados e Discussões

No primeiro semestre, realizamos algumas atividades com a turma do segundo período de Pedagogia: a dança dos orixás, movimentos e músicas da capoeira e contação de história afro-indígena sobre Oxossi (Imagem 1).

Alguns estudantes, em sua maior parte de religião cristã, não quiseram participar e ficaram apenas observando. Aqueles que participaram se envolveram totalmente, dançaram, cantaram, sorriram, brincaram. Ao final foi feita uma roda de conversa para que todos/as pudessem expressar as suas impressões e as falas foram todas positivas, mas muita gente continuou em silêncio. Notamos que essa temática não alcançou um lugar de valorização e de visibilidade suficiente para que pudesse superar o preconceito e a marginalização. Esse fato não nos surpreende, pois é justamente por este motivo que nosso projeto existe. As manifestações culturais afro-brasileiras continuam menosprezadas e invisibilizadas e, por conseguinte, sofrem racismo e preconceito pelo desconhecimento.

Na semana do brincar, repetimos com as crianças algumas práticas feitas com os estudantes de Pedagogia, mas de forma mais leve e lúdica. Brincamos de peteca (brincadeira indígena), fizemos a dança de Oxum e concluímos as atividades no gramado do centro de educação da UFPB com movimentações e roda de capoeira. Ainda no primeiro semestre, fizemos uma dinâmica de estudo, no qual ficou acordado que cada um dos integrantes deveria pesquisar sobre um dos valores afro-civilizatórios discutidos acima e apresentar para os demais membros do grupo.

O resultado dessas pesquisas deu origem a publicações em pequenos textos na página do Instagram do projeto (@licoedecapoeira). Depois de algumas reuniões de planejamento, iniciamos em agosto as atividades na Brinquedoteca: roda e contação de história sobre a vinda dos negros africanos ao Brasil; a brincadeira moçambicana chamada Terra/Mar e a brincadeira chamada Jibóia; dobraduras em papel no intuito de formar um barquinho onde serviria de ilustração da vinda do povo africano para o Brasil; pinturas de instrumentos utilizados nas rodas de capoeira para assim poder identificá-los; práticas corpóreas da capoeira, dentre outras (Imagem 2).

IMAGEM 1: Atividade com estudantes de Pedagogia



Fonte: Projeto Lições de Capoeira

IMAGEM 2: Atividade com as crianças da Briquedoteca



Fonte: Projeto Lições de Capoeira

Considerações Finais

Acreditamos que as atividades do projeto estão causando um impacto significativo na formação moral e cidadã das crianças e estagiários/as. A construção do plano de ação tem sido um processo que articula diferentes realidades, portanto, é necessário realizar uma análise sensível e desconstruída de padrões e teorias eurocêntricas. Esta experiência está sendo importante para a formação dos discentes, e ter um lugar de fala é um potencial transformador. Tecer caminhos para uma sociedade e educação antirracista é um percurso

repleto de desafios, pois as trajetórias e os processos não são homogêneos, a importância de ser construído e elaborado “junto” com os alunos, docentes, discentes, escola, universidade e comunidade, é crucial para a construção e efetivação do projeto. Essas trocas culturais e a construção coletiva, fundamentadas na filosofia Ubuntu, deságuam no processo emancipatório de ensino e aprendizagem.

Referências

PIAGET, J. Os procedimentos da educação moral. In: Cinco Estudos de Educação Moral (ORG.) Macedo, L. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996

MALOMALO, B. Filosofia do Ubuntu: valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento. Curitiba: CRV, 2014.

SANT’ANA, J. V. B. Descolonização, reinvenção escolar e filosofia africana ubuntu: uma relação possível. Revista três pontos. Dossiê conexões africanas, 2015.

ASSIMILAÇÃO DA APRENDIZAGEM ESCOLAR: DESENVOLVENDO ATIVIDADES DE MATEMÁTICA PARA O ENSINO DE ARITMÉTICA NO PRIMEIRO SEGMENTO DO ENSINO FUNDAMENTAL



Andreza Barros de Lima – Bolsista

Thayza Brandão Ozório – Bolsista

Severina Andréa Dantas de Farias – Orientadora

Jamilson Ramos Campos – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Ensino Fundamental constitui parte significativa da Educação Básica, uma vez que abrange nove anos de escolaridade. Nesta etapa, atende-se um grupo bem diversificado de crianças, com uma maneira própria de ver e sentir o mundo. É neste momento que iniciamos o conhecimento formal que deve priorizar o raciocínio lógico, a leitura, a escrita e o cálculo através de experimentação e ludicidade no desenvolvimento de diversas habilidades durante o período escolar (Farias, Azeredo, Rêgo, 2016; Paiva et al, 2017).

Desta forma, este projeto teve como objetivo principal desenvolver atividades didáticas de ensino de matemática para os anos iniciais do Ensino Fundamental na área de Aritmética baseado na identificação e análise da leitura, escrita, comparação e ordenação de números com diversas ordens pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e papel zero), resolver problemas envolvendo diferentes significados da adição, subtração, multiplicação e divisão com os seus diferentes significados, procedimentos de cálculo (mental, estimado e escrito) com números naturais, composição e decomposição de números naturais (Brasil, 2017).

Com base nesses conceitos foram desenvolvidas e aplicadas atividades de aritmética para as turmas de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, em duas escolas públicas de dois municípios participantes, discutidas a seguir.

Metodologia

A metodológica deste trabalho foi caracterizada por ser estudo exploratória, de caráter qualitativo, do tipo pesquisa ação (Gil, 2011), sendo organizado nas seguintes etapas: atividade diagnóstica, aplicação de sequência didática e atividade de verificação final.

Inicialmente, desenvolvemos estudos teóricos e metodológicos sobre a unidade temática Número, envolvendo conceitos de aritmética. Elaboramos e aplicamos uma atividade diagnóstica com 4 itens distribuídos de forma igualitária entre os conceitos de adição, subtração, multiplicação e divisão de até três ordens para verificar o nível cognitivo dos participantes com relação aos conceitos de aritmética. A primeira etapa do estudo foi

aplicada em duas escolas públicas dos municípios de João Pessoa e Sapé, no período de julho a agosto de 2023, com 132 crianças de 3º, 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Seguimos para elaboração de atividades diversificadas, com graus hierárquicos de complexidade, distribuídas em cinco sequências didáticas para o 1º, 2º, 3º e 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, utilizando materiais concretos, uso de problemas e jogos na discussão das atividades com a participação de 32 estudantes do 4º ano. Neste momento foi priorizado as discussões de adição, subtração, multiplicação e divisão, o Sistema de Numeração Decimal (valor posicional), aplicado e discutido pelas alunas bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo da UFPB.

Por fim, realizamos a atividade de verificação final que teve como intuito fazer uma comparação dos dados obtidos na atividade diagnóstica e na verificação final que serão apresentados no final do projeto.

Resultados e Discussões

A aritmética para os anos iniciais do Ensino Fundamental deve ser inserida desde os primeiros anos de escolarização com a finalidade de apresentar e discutir atividades que possibilitam a compreensão do Sistema Numérico Decimal – SND, com base nas características de agrupamentos de dez em dez, que distinguem as ordens de um número (unidades, dezenas, centenas e unidades de milhar), e no valor posicional que indica o valor de um algarismo em um número, o que depende da posição que nele ocupa.

No decorrer do projeto foram desenvolvidas diversas atividades envolvendo conceito do SND tais como: ordenação, comparação, registro escrito, procedimentos de cálculos, ordenação e valor posicional numérico, propondo o uso de materiais didáticos como material dourado, jogos com números e barras de Napier.

Os resultados da atividade diagnóstica realizada na primeira escola, no município de Sapé, com 52 participantes do 3º, 4º e 5º anos, revelaram que: 34,6% conseguiram ler, interpretar e realizar procedimento de cálculo com relação à adição; 3,8% com relação à subtração; 13,4% com relação à multiplicação; e 15,4% com relação à divisão.

Já na escola pública do município de João Pessoa, com 80 participantes do 3º, 4º e 5º anos, os resultados revelaram que: 66,3% conseguiram ler, interpretar e realizar procedimento de cálculo com relação à adição; 25,0% com relação à subtração; 35,0% com relação à multiplicação; e 18,8% com relação à divisão. A turma de 4º ano desta escola foi escolhida para participar das outras etapas do projeto, devendo ser finalizada (pesquisa de campo) em outubro de 2023. Em ambas as escolas verificamos a necessidade de discussão das operações de matemática com significado, principalmente, nas discussões de subtração e divisão.

Algumas Atividades na discussão do SND e operações matemáticas:

Uso de Material Dourado

Trabalhos com os cubinhos por uma barra:



Trabalhos das barras por uma placa:



Sobre qual o número que está representado abaixo, com o Material Dourado? A representação do número 27.



a) Qual é o valor está representado com o Material Dourado?



b) Represente estes valores no quadro valor de lugar:

C	D	U

C	D	U

C	D	U

c) Represente estes valores no quadro abacos:



3) Veja o modelo e complete os resultados que faltam:

a) $40 +$ <input type="text" value="73"/>	b) $304 +$ <input type="text"/>
c) $100 +$ <input type="text"/>	d) $81 +$ <input type="text"/>
e) $62 +$ <input type="text"/>	f) $323 +$ <input type="text"/>

2) Situação de Quantidade. O(a) professor(a) apresenta um número e o(a) aluno(a) deve representá-lo utilizando:

3 Material Dourado 10 Abaco

Uso das Barras de Napier

Considerações Finais

O projeto aqui desenvolvido foi de grande relevância para os participantes, pois possibilitou a realização de estudos teóricos e metodológicos voltados para a elaboração e o desenvolvimento de atividades de matemáticas, com foco em conceitos e procedimentos de aritmética, com turmas de anos do Ensino Fundamental.

No decorrer do projeto foram desenvolvidas cinco sequências didáticas para cada ano escolar (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos), com 25 atividades diárias que envolveram diversos recursos metodológicos como uso de material concreto, jogos e fichas escalonadas, que permitiram uma maior compreensão do SND e, conseqüentemente, da aritmética, possibilitando a discussão de conceitos mais amplos e complexos nos anos posteriores de escolarização. As estudantes bolsistas foram participativas e se envolveram em todas as etapas do projeto, o

que contribuiu tanto para o processo formativo universitário, quanto para uma melhor qualificação e inserção futura no mercado de trabalho.

Referências

BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em Jan/2022.

FARIAS; Severina A. D.; AZÊREDO, Maria A. de; RÊGO Rogéria G. do. Matemática no Ensino Fundamental: Considerações teóricas e metodológicas. João Pessoa: SADF, 2016.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

PAIVA, J. P. A. Alves; AZEREDO, M. A. de; RÊGO, R. G. do; FARIAS, S. A. D. Relações numéricas, espaciais e de grandezas - Consolidando - 3º ano. Caderno 1 (Coleção Práticas de Letramentos no Ciclo de Alfabetização). João Pessoa: Editora do CCTA, 2017.

EDUCAÇÃO, COTIDIANO E MEMÓRIA EM NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS



Kyanne Cristhines Dias Braga – Bolsista
Melquisedec Abrantes Barbosa – Voluntário
Virgínia de Oliveira Silva – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Base Nacional Comum Curricular–BNCC-2017 define aprendizados essenciais para discentes da Educação Básica, incluindo competências relacionadas à educação e ao cotidiano, como a capacidade de identificar e propor soluções para problemas sociais, e, em relação à educação e memória, aponta, entre outras, a capacidade de compreender, interpretar e produzir textos com diferentes visões de mundo e a análise crítica de várias fontes históricas. Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica-DCN-2019 estabelecem a importância da formação docente atenta às dimensões históricas da educação nacional e aos diversos processos socioculturais do cotidiano discente.

Considerando que educação, cotidiano e memória são conceitos relevantes para a formação docente e tendo a escrita como elemento de preservação da memória, o Projeto Educação, Cotidiano e Memória objetivou promover a leitura de 8 livros autobiográficos de pessoas comuns, de várias regiões da Paraíba, analisando registros do cotidiano educacional e a visão de mundo dos autores, para compreender seu contexto social. Estimulamos a escrita autobiográfica sobre a formação dos docentes da escola básica em que atuamos, percebendo, além de obstáculos e elementos facilitadores, a importância de se ter profissionais da educação na família, fomentado exemplos positivos, bem como a forte influência, consciente ou não, de determinados docentes da Educação Básica para a escolha da profissão do magistério.

Em consonância com a visão da educação crítica, pautada na transformação social, objetivamos com este projeto destacar a importância da memória e do cotidiano para a formação cidadã.

Metodologia

Para interpretar os laços que a memória, o cotidiano e a educação estabelecem dentro da sociedade, debruçamo-nos sobre a literatura produzida por sujeitos comuns, na Paraíba. Após nossa equipe (a professora orientadora, a bolsista licencianda em História e o voluntário licenciando em Teatro) construir um campo semântico sobre a temática da educação (escola, professora, uniforme escolar...), foco de nossa análise, selecionamos e procedemos as leituras, reunindo-nos semanalmente para debater os livros e a catalogação de frases e páginas em que os termos do campo semântico foram encontrados, para refletir sobre seus contextos sócio-históricos e culturais. Durante esse processo, consideramos a escrita como ferramenta de socialização e preservação da história.

Também contactamos a Escola Cidadã Integral Liliosa Paiva Leite de Educação Básica no bairro do Cristo, para desenvolver o nosso Projeto, com um docente de História e outro de Filosofia, do Ensino Médio. Quinzenalmente, realizamos com os dois docentes atividades práticas de pesquisa documental e produção de suas árvores genealógicas, primeiro, em papel, depois, em sites especializados como Family Search, MyHeritage, e Hemeroteca Digital, refletindo sobre pertencimento, cotidiano, memória e sobre a possibilidade da oferta de atividade como essa na Educação Básica. E promovemos exercícios de criação de narrativas autobiográficas sobre os respectivos processos de formação docente dos dois educadores da referida ECI.

Os universitários membros do Projeto também são estimulados a escreverem seus relatórios e ensaios reflexivos sobre os livros de memórias lidos, para socializar os frutos da pesquisa em grupos e eventos da UFPB.

Resultados e Discussões

A abordagem da narrativa autobiográfica, aporte do projeto, foi fundamental para sua eficaz compreensão, uma vez que encontramos o cotidiano descrito, a partir da perspectiva das próprias pessoas comuns (Foto 1). Destacamos a relevância de dados qualitativos dessa abordagem e a importância de se reconhecer a subjetividade inerente à autobiografia, analisando a potência dessa atividade.

Nossa leitura e interpretação apoiam-se em conceitos fundamentais, como os apresentados por Michel de Certeau (1990), nas chamadas práticas "táticas", termo que o autor cunha para descrever estratégias informais e improvisadas, usadas pelas pessoas para lidar com situações cotidianas. Essas práticas foram repetidamente observadas na análise dos livros lidos e debatidos entre nós e, mais recentemente, em conjunto com a equipe do Projeto Cinestésico – Genealogia, Cinema e Educação – PROBEX, coordenado também pela nossa professora orientadora (Foto 2), das quais destacamos, sobretudo, a jornada de indivíduos comuns que se engajaram na construção de projetos sociais e na melhoria da educação local, muitas vezes, recrutando membros da própria comunidade para auxiliar na implementação dessas ações.

Já no âmbito da memória, ao longo dos meses deste estudo, tornou-se evidente sua importância como elemento central na construção da identidade, individual ou coletiva, e, por conseguinte, sua relevância como instrumento de poder, conforme discutido por Le Goff (2005). Os relatos analisados mostram ainda a memória como conservadora do retrato das contradições e desigualdades presentes no cotidiano das pessoas.

Em relação à formação de professores, percebemos, no encontro com os docentes da Educação Básica (Foto 3), durante a construção e socialização de suas narrativas autobiográficas, a assimilação existente entre a trajetória formativa docente e os contextos sócio-histórico e cultural que permeiam o cotidiano, e, conseqüentemente, o percurso dos educadores. Entendemos que a análise do exercício docente se constitui como uma jornada de autorreflexão. Essa abordagem permitiu-nos uma reflexão parcial, mas que pode vir a ser conduzida de modo contínuo, sobre o processo de formação docente.

FOTO 1 – Seis dos oito livros lidos no Projeto Educação, Cinema e Memória



Fonte: Fotografia de Virginia de Oliveira Silva

FOTO 2 – Orientadora, bolsista e voluntário debatem os livros lidos no Projeto Educação, Cotidiano e Memória – PROLICEN/2023 com a bolsista e a voluntária do Projeto Cinestésico - Genealogia, Cinema e Educação – PROBEX/2023 da mesma orientadora



Fonte: Fotografia de Virginia de Oliveira Silva

FOTO 3 – Orientadora, bolsista e voluntário do Projeto Educação, Cotidiano e Memória – PROLICEN/2023 e os professores de História e Filosofia da ECI Liliosa de Paiva Leite – Cristo/JP/PB, socializando suas narrativas autobiográficas sobre sua formação docente



Fonte: Fotografia de Virginia de Oliveira Silva

Considerações Finais

A valorização da diversidade de narrativas mostrou-se eficaz em promover um olhar mais atento, qualificando-nos, como futuros docentes, a buscar compreender mais profundamente os alunos vindouros, suas experiências cotidianas e memórias, e a implementar práticas pedagógicas significativas e contextualizadas, alinhadas com as diretrizes educacionais atuais, que se orientam para o desenvolvimento da educação inclusiva.

A análise e a produção das narrativas autobiográficas demonstraram a capacidade positiva desse exercício no processo de reflexão e compreensão da trajetória formativa dos docentes como parte do contexto sociocultural, promovendo uma abordagem mais rica e significativa da pesquisa educacional. Pelas histórias de vida, percebemos como o conhecimento sobre o ensino se organiza e se transforma com base nas experiências vivenciadas e somos estimulados a também refletir criticamente sobre nossos próprios processos formativos, possibilitando, assim, atuações mais conscientes.

Referências

BRASIL. MEC. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica. Disponível em: [rcp002_19 \(mec.gov.br\)](http://rcp002_19(mec.gov.br)). Acesso em: 06 set. 2023.

BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf \(mec.gov.br\)](http://BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf(mec.gov.br)). Acesso em: 06 set. 2023.

DE CERTEAU, Michel. A invenção do cotidiano – artes de fazer. Vol. 1. Petrópolis: Vozes, 1990.

LE GOFF, Jacques. História e Memória. Campinas: Editora da UNICAMP, 2005.

A LICENCIATURA NO ENSINO SUPERIOR: REFLETINDO SOBRE A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NAS DISCIPLINAS PEDAGÓGICAS

Eliane Alves da Silva Almeida – Bolsista

Jéssyka Dos Santos Lima – Bolsista

Mariana Medeiros da Silva – Bolsista

Maria das Graças de Almeida Baptista – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Com o objetivo de conhecer as associações que os discentes das licenciaturas desenvolvem acerca da relação teoria e prática nas disciplinas pedagógicas obrigatórias, Fundamentos Psicológicos da Educação; Fundamentos Antropo-Filosóficos; Fundamentos Sócio Históricos; Didática; Política e Gestão da Educação; Estágio Supervisionado; o estudo em questão parte de reflexões desenvolvidas pela professora da disciplina de Psicologia da Educação e coordenadora deste Projeto, que em seus estudos constatou a problemática de que professores-alunos que possuíam experiência em sala de aula faziam uma melhor relação entre teoria e prática, ao contrário daqueles que não, sendo esta uma das contradições do processo de formação de professores.

Então, pergunta-se: como os alunos de licenciatura se apropriam dos conteúdos abordados nas disciplinas pedagógicas? Aqueles que não possuem experiência fazem associações teórico-práticas? Provavelmente a resposta é sim, mas fazem associações de que natureza? Com o intuito de responder estas questões, a pesquisa que se iniciou no ano de 2009 no curso de Pedagogia e estendeu-se aos demais cursos de licenciatura da UFPB, sendo este o 12º ano do projeto vinculado ao Prolicen, estende-se agora ao curso de Letras Inglês.

Ressalta-se que no presente estudo estarão envolvidos a concepção do mundo e a experiência dos pesquisadores e dos sujeitos, o fenômeno a ser estudado, o método adotado, os elementos obtidos no diálogo com os sujeitos e a fundamentação teórica, sendo assim, essas associações encontram-se dialeticamente relacionadas às concepções dos respectivos cursos e de seus docentes acerca de como ocorre essa relação.

Metodologia

O estudo tem como princípio teórico o materialismo histórico e dialético que “trabalha a relação dos sujeitos históricos na perspectiva social e individual [...] porque a vontade individual é, de acordo com o marxismo, expressa na vontade social” (Nunes, 1996, p. 112); a práxis em Gramsci e Vásquez, entendida como ação consciente dos sujeitos que une teoria e compreensão da realidade à prática e transformação do mundo. Como método de análise utilizamos a dialética materialista que entende os sujeitos enquanto determinados pelas condições da vida material da sociedade, ao mesmo tempo em que determina as condições

materiais da vida social, portanto, “o fator econômico torna-se condição necessária para todo tipo de produção” (ibidem, p. 113).

Para realização deste trabalho, partimos de uma análise documental dos documentos oficiais que orientam o curso com habilitação para licenciatura; o questionário para 3 professores da educação básica e 6 docentes das disciplinas pedagógicas da UFPB; e a entrevista semiestruturada aprofundada destinada a 12 discentes subdivididos em ‘com e sem prática’, selecionados mediante declaração de disponibilidade, visando alcançar os objetivos da pesquisa. Porém, até o momento não alcançamos o número de participantes previstos, resultando na participação de apenas 7 discentes e 2 docentes; assim, gostaríamos de ressaltar a resistência dos discentes e docentes em colaborar na pesquisa.

Resultados e Discussões

A concepção discente, objetivo principal deste estudo, nos revela uma aproximação teórico/prática a qual não tínhamos percebido em cursos anteriores. De uma forma geral, todos destacaram a importância da relação teoria e prática, esta que é reforçada pelos documentos oficiais que regulamentam o curso, cabendo destacar a própria concepção de prática apresentada no PPP (apud Parecer CNE/CP 9/2001, 2018) “implica vê-la como uma dimensão do conhecimento [...] nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional”.

O que diz respeito aos egressos, percebemos um afastamento na compreensão do que seja a própria relação e como isso influencia sua realidade em sala de aula, E3 por exemplo, aponta a necessidade de formação continuada como consequência da má formação acadêmica, não compreendendo que a teoria ou a prática não se extingue nela mesma, mas estão em constante movimento de ação e reflexão. Quanto às concepções docentes reafirmamos a dificuldade de compreensão devido a falta de colaboração dos mesmos em participar da pesquisa. Todavia, é percebida nas falas discentes que a relação teórico prática nas disciplinas varia de professor para professor, alguns adotam uma perspectiva mais teórica e outros relacionam a prática. Ademais, foi unânime a importância que os discentes deram às reflexões realizadas mediante a experiência do outro e da formação acadêmica concomitante com práticas experienciais, sejam elas nos estágios, nos projetos de pesquisa, extensão e residência universitária, pois torna possível perceber a prática, refleti-la e então agir sobre ela.

De forma geral, os discentes destacaram a formação identitária docente presente ao longo de todo curso, isto é, para além das disciplinas pedagógicas, questão que julgamos importante, pois realiza, ainda que minimamente, o movimento de refletir sobre o que se estuda em uma possível prática, como a teoria poderá ser “aplicada” em sala de aula e lhes são oferecidos espaços para ampliar tal reflexão e superar o pensamento de que a teoria deva ser praticada como algo nela mesma, quando tanto a teoria quanto a prática passam a ser percebidas como indissociáveis.

Considerações Finais

O presente estudo nos ajuda a pensar a problemática do afastamento teórico/prático nos cursos analisados, bem como a entender como este afastamento vem sendo superado pelos próprios alunos. Para além disso, se instaura inquietações diante de nossas experiências

acadêmicas individuais, visto que nossa formação passa a acontecer de forma crítica e consciente mediante reflexão-ação-reflexão, nos encaminhando para uma consciência da práxis que, segundo Vázquez (1968, p. 5) “se concebe ela mesma não só como interpretação do mundo, mas também como guia de sua transformação”. Assim, para além dos objetivos que se apresentam no início do projeto, ressaltamos sua importância para o desenvolvimento e amadurecimento dos envolvidos na pesquisa como parte tão essencial quanto, estendendo-se a compreensão do mundo e nossa formação humana, acadêmica e profissional de forma crítica e consciente em busca de transformação.

Referências

BAPTISTA, Maria das Graças de A. Gramsci e Vigotski: da educação ativa à educação crítica. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

NUNES, Silma do Carmo. Concepções de mundo no ensino da história. Papyrus. p. 132. 2002.

SAVIANI, Dermeval. Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. In: Duarte, N. (Org.). Crítica ao fetichismo da individualidade. Campinas: Autores Associados. p. 21-52. 2004.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1968. Filosofia da práxis. 2. ed.- Buenos Aires: Consejo Latino-americano de Ciencias Sociales – Clacso: São Paulo Expressão Popular, Brasil, 2011.

ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA: CONTRIBUINDO COM A APRENDIZAGEM DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II E DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Maria J. S. da Silva – Bolsista
Tharcyane M. da Silva – Bolsista
Letícia M. M. de Siqueira – Voluntária
Marta R. de Oliveira – Voluntária
Rhafeala C. B. C. Carvalho – Voluntária
Hermes T. dos S. Brunieri – Orientador
Marinês Andrea Kunz – Orientadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Diante da carência de abordagens relacionadas à formação docente no curso de Pedagogia da UFPB, este projeto visa aprimorar e enriquecer a qualificação de estudantes no tocante ao processo de alfabetização e letramento. O curso enfrenta limitações na área de Linguagens e Ensino, evidenciadas pela ausência de um componente curricular dedicado especificamente à alfabetização. Isso é preocupante, considerando o papel crucial desempenhado pelo pedagogo nesse processo de ensino e no estímulo à leitura e à produção textual dos alunos. Assim, este projeto visa a suprir essa lacuna formativa, possibilitando, às graduandas, conhecimentos necessários para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos acompanhados.

Estudantes dos Anos Finais do Ensino Fundamental (Fund. II) e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresentam deficiências no domínio das competências de leitura e escrita, que os impedem de acompanhar as aulas e de desempenhar ações sociais de forma eficaz. Portanto, torna-se essencial fornecer suporte a esses alunos, a fim de evitar que evadam a instituição escolar ou tenham sua participação social limitada. Desse modo, este projeto do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) busca abordar duas frentes, simultaneamente: a formação de professores do curso de Pedagogia e a de alunos com desafios na alfabetização, leitura e escrita. Para isso, articula conhecimentos teóricos relacionados à prática docente na área da linguagem através da experiência concreta de ensino no ambiente escolar.

Metodologia

Este projeto adota a metodologia colaborativa (DAMIANI, 2008), que pressupõe que todos os envolvidos considerem e compartilhem suas possibilidades, interesses e decisões, assumindo responsabilidade pela qualidade do que é produzido.

As ações são desenvolvidas em uma escola pública, situada no bairro Castelo Branco, em João Pessoa, PB, que oferece os anos finais do Ensino Fundamental e o EJA - Anos Iniciais. As ações de ensino são desenvolvidas uma vez na semana, no período vespertino, com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, e no noturno, com os alunos da EJA, sendo que as graduandas se dividem em dois grupos, para atender a demanda.

A primeira etapa do projeto consistiu na realização da diagnose, por meio de um estudo qualitativo, a partir de um instrumento de diagnóstico com perguntas, para perceber conhecimentos, gostos e interesses dos discentes. A execução desse estágio ocorreu durante uma dinâmica interativa e divertida envolvendo balões. Com base nessas informações, iniciamos o planejamento e implementação das aulas.

É importante ressaltar que cada grupo realiza reunião semanal com seu orientador, a fim de discutir tópicos teóricos relativos à alfabetização, leitura e escrita, como forma de refletir sobre as necessidades formativas dos estudantes e como abordá-las pedagogicamente. Também são realizadas reflexões avaliativas sobre as ações desenvolvidas e são planejadas e elaboradas atividades de ensino a ser desenvolvidas no ambiente escolar.

Resultados e Discussões

Embora o principal objetivo seja sanar dificuldades de aprendizagem relacionadas ao domínio da linguagem, com o propósito de aprimorar as habilidades de leitura e escrita, as iniciativas visam também a estimular a reflexão sobre o pertencimento social dos estudantes em nossa sociedade, através da criação de um ambiente escolar que fomenta afetividade, empatia, autonomia e debate, bem como proporciona um espaço para expressão pessoal.

Até aqui, as experiências educacionais conseguiram integrar, de maneira mais eficaz, os conhecimentos linguísticos com a realidade cotidiana dos estudantes, ao conferir um significado enriquecedor à bagagem de vida de cada um deles, auxiliando-os a estabelecer conexões profundas entre o uso da linguagem, seus conhecimentos, suas habilidades e experiências prévias, fundamentais para o processo de apropriação do sistema de escrita alfabético e do desenvolvimento do letramento.

Para exemplificar, foram conduzidas atividades utilizando o gênero textual receita culinária. Na EJA, a motivação adveio da necessidade de uma estudante vender produtos de milho numa festa junina. Para isso, uma receita de bolo de milho foi apresentada. Os alunos conseguiram identificar palavras-chave, compreender e preencher lacunas no texto e, ao final, foram desafiados a criar uma receita de bolo regional, e, com apoio das estudantes, realizaram todas as etapas, da seleção dos ingredientes ao modo de preparo.

No Ensino Fundamental, o gênero foi abordado após a contextualização da festa junina e suas comidas típicas, explorando as tradições gastronômicas do Nordeste e conhecendo a história do amendoim. Os estudantes experimentaram diferentes formas de preparo desse alimento e, em seguida, participaram da produção de uma receita em grupo. Finalmente, escrever um texto sobre as comidas típicas que evocam suas memórias afetivas.

Por fim, apesar da evasão escolar e dos obstáculos gerados por alguns professores e funcionários da escola, em especial na EJA, é evidente a evolução de cada aluno, abrangendo tanto os conhecimentos linguísticos quanto os aspectos sociais.

Considerações Finais

Diante das experiências vivenciadas neste projeto, evidencia-se sua significativa contribuição para a formação das estudantes do curso de Pedagogia, pois, além de oferecer uma visão ampliada da educação, foi perceptível o aprimoramento quanto aos conhecimentos sobre o ensino de Língua Portuguesa e da alfabetização e do letramento. Assim, ao combinar práticas de vivência a planejamentos teóricos, leitura de textos e elaboração de aulas e sequências didáticas, conseguimos efetivamente integrar teoria e prática, alcançando os objetivos estabelecidos no início do programa.

Ademais, apesar dos desafios, é perceptível a evolução dos estudantes nas habilidades linguísticas e sociais, o que reforça a importância de iniciativas que vão além do ensino tradicional e buscam enriquecer a vida dos estudantes, capacitando-os a serem membros ativos e reflexivos da sociedade. Essa ação expõe como a educação pode ser uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento integral dos alunos.

Referências

DAMIANI, M. F. Entendendo o trabalho colaborativo em educação e revelando seus benefícios. *Educar*, Curitiba, n. 31, p. 213-230, 2008.

FREIRE, P. *Educação como prática da liberdade*. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

SOARES, M. *Alfabetizar. Toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2021.

AMBIENTALIZAÇÃO CURRICULAR EM CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Isaac S. A. Trajano – Bolsista
Aline S. A. Gouveia – Bolsista
Marsílvio G. Pereira – Orientador
André L. Correa – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A crescente conscientização sobre os desafios ambientais globais tem levado a uma mudança significativa na maneira como a sociedade percebe e interage com o ambiente. Nesse contexto, a educação desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender, analisar e agir nas complexas questões ambientais. Segundo Lima, Pereira e Almeida (2022) a integração da temática ambiental no cotidiano das pessoas pode resultar em novas concepções entre o ser humano, o meio ambiente e a sociedade proporcionando em ações colaborativas e sustentáveis. Portanto, é essencial que seja trabalhado e discutido, no campo educacional, temas ambientais em todos os níveis de ensino. Assim, há uma crescente preocupação sobre como a ambientalização curricular é trabalhada nos cursos de formação de professores em uma perspectiva de educação voltada para o desenvolvimento sustentável e a educação ambiental crítica. É por meio dos cursos de Licenciatura que serão formados profissionais que atuarão na educação básica e, portanto, é relevante a formação de profissionais que possam atuar nas diferentes áreas do conhecimento voltadas ao meio ambiente. Segundo Silva (2022), para que o educador seja capaz de promover momentos de reflexão sobre a sociedade é necessário que o contexto de formação desse professor seja capaz de oportunizar a discussão e apropriação de conhecimentos que sejam úteis à futura prática docente do profissional que está sendo formado. Assim, objetivou-se investigar como a ambientalização curricular está inserida nos cursos de formação de professores na UFPB.

Metodologia

A pesquisa está fundamentada na abordagem qualitativa. Entre os vários procedimentos utilizados na pesquisa qualitativa, a pesquisa documental está sendo utilizada neste trabalho. Segundo Kripka et al. (2015), a pesquisa documental “consiste num intenso e amplo exame de diversos materiais que ainda não sofreram nenhum trabalho de análise, ou que podem ser reexaminados, buscando-se outras interpretações ou informações complementares, chamados de documentos”.

A pesquisa pretende analisar os currículos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Geografia, Química e Pedagogia da UFPB, campus João Pessoa. Primeiramente, está sendo feita uma investigação e leitura crítica da matriz curricular desses cursos e o ementário de disciplinas. Em um segundo momento, pretende-se procurar referências diretas às questões

ambientais nas ementas das disciplinas presentes nos Projetos Pedagógicos dos cursos analisados. Por último, será feita uma análise descritiva dos dados.

Resultados e Discussões

A partir da investigação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas, Química, Pedagogia e Geografia do Campus I, espera-se encontrar indicadores de como a temática ambiental tem sido considerada nesses cursos, incorporando características relacionadas ao processo de ambientalização curricular. Porém, a partir das leituras dos PPC desses cursos, nota-se que a Educação Ambiental (EA) é geralmente trabalhada em disciplinas que apresentam alguma relação com o meio ambiente ou ecologia, como também disciplinas que tem como foco de estudo a educação ambiental. Assim, espera-se que nesses cursos seja possível a formação de educadores ambientais críticos, porém com algumas ressalvas.

Considerações Finais

A importância da ambientalização curricular no ensino superior de licenciatura vai além de apenas fornecer conhecimentos sobre questões ambientais. Ela visa cultivar uma mentalidade de responsabilidade, respeito e apreço pelo ambiente natural, capacitando os futuros educadores a integrar esses valores em suas práticas pedagógicas. Por esse motivo se faz necessário pesquisas que investiguem o grau de ambientalização curricular nos cursos de formação de professores.

Referências

KRIPKA, R.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na pesquisa qualitativa. CIAIQ2015, v. 2, 2015.

LIMA, M. J. S.; PEREIRA, M. G.; ALMEIDA, T. F.; Ambientalização curricular no ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar para os livros didáticos. CONEDU VIII, 2022.

SILVA, F. S. A formação de educadores/as ambientais em um curso de licenciatura em ciências biológicas: uma análise a partir da ambientalização curricular crítica. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022.

CORPOS BRINCANTES: HÁ UMA CRIANÇA DENTRO DO/A PROFESSOR/A

Maria Tatiana Lima Costa – Bolsista

Sionely Pereira da Silva – Bolsista

Francisca Aldenora Ferreira da Silva – Bolsista

Efigênia Maria Dias Costa – Orientadora

Fabrcia Sousa Montenegro – Orientadora

Helen Halinne Rodrigues de Lucena – Colaboradora

Rita Cristiana Barbosa – Colaboradora

Vivian Galdino de Andrade – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho é fruto das experiências vividas no Projeto PROLICEN Consolidando saberes e fazeres na educação infantil, realizado com professores/as da educação infantil do município de Sobrado/PB, que objetiva proporcionar o envolvimento de professores/as em situações de formação na perspectiva de uma educação e desenvolvimento integral da pessoa do/a professor/a.

Dessa forma, buscamos apontar caminhos no sentido de que as práticas pedagógicas que compõem as propostas das instituições de educação infantil do referido município promovam uma educação de corpo inteiro a todas as crianças.

Haja vista que a docência na educação infantil compreende um saber-fazer que abrange uma articulação entre propostas curriculares e experiências cotidianas permeada por intencionalidades pedagógicas, concepções e representações sobre crianças, infâncias, ludicidade, brincar, brincadeira, corpo, movimento, natureza, educação, cuidado.

Considerando também que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) deixam claro que o espaço para a educação infantil deve propiciar os deslocamentos e movimentos amplos das crianças nos espaços internos e externos da instituição (BRASIL, 2010).

Metodologia

A opção metodológica para este trabalho foi pela pesquisa-ação colaborativa de cunho interdisciplinar (Thiollent, 2000). Para concretização de nossas ações adotamos a seguinte forma de trabalho: Grupo de estudo e planejamento entre coordenadora, bolsistas e colaboradoras do Projeto; Leitura prévia dos textos pela equipe do Projeto e professores/as da educação infantil do referido município; Debate e discussão dos textos lidos/estudados; Palestras e Oficinas Pedagógicas com os/as professores/as em formação.

As leituras, debates, discussões, palestras e vivências realizadas nas Oficinas nos mostrou/mostra que o lado de fora da creche (quintal e pátio) é uma sala de aula incrível, onde aprender inclui movimento, pesquisa e interação.

As experiências vividas até aqui e também as pesquisas realizadas por vários estudiosos (Barros, 2018; Pereira, 1992; Piorski, 2016) apontam que quando temos a possibilidade de entrar em contato com nossa sensibilidade e expressá-la corporalmente, ou seja, não só por meio da verbalização, mas de gestos e de atividades lúdicas, podemos nos libertar “[...] de padrões arraigados e castradores, tomar consciência do poder expressivo de nosso corpo, abrir infinitas perspectivas para um trabalho mais criativo, crítico, humano e prazeroso” (PEREIRA, 1992, p. 141).

As interações e brincadeiras são apontadas como eixos norteadores nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Dessa forma, as práticas pedagógicas devem estar atentas às manifestações infantis e aos desejos e interesses que as crianças expressam quando brincam livremente entre si (BRASIL, 2010).

Resultados e Discussões

O grupo do projeto PROLICEN Consolidando saberes e fazeres na educação infantil se reúne semanalmente para estudo, debate e discussão de textos que contribuem teoricamente com os fazeres nas creches do município de Sobrado/PB.

Logo, foi percorrendo o caminho da relação teoria/prática que tentamos desenvolver nossas ações junto aos professores e professoras de creches do município supracitado. Muitos estudos foram/estão sendo feitos durante todo o período do Projeto.

No entanto, o Encontro de Estudo não foi/é suficiente para dar conta das discussões e ao mesmo tempo se pensar as ações. Então, criamos um momento só para planejarmos o que fazer e como fazer. A opção pela Palestra, Oficina Pedagógica e os temas a serem trabalhados com os/as profissionais foram/são frutos desse momento de planejamento.

Assim, nasceu/nasce às Palestras e Oficinas Pedagógicas, na realidade, a concretização do que foi estudado e planejado. Mensalmente realizamos de forma alternada Palestras e Oficinas Pedagógicas com os/as professores/as no intuito de subsidiar estes/as profissionais a construir e organizarem a jornada de atividades diárias com destaque ao trabalho nos espaços abertos e áreas verdes como o pátio e o quintal das instituições de educação infantil.

Dessa forma, vimos que o quintal e o pátio das creches são espaços e tempos altamente educativos. A construção de brinquedos ecológicos, as brincadeiras com matérias e materiais da natureza, as atividades realizadas no pátio e no quintal das instituições educativas estão contribuindo muito para o desenvolvimento pleno de professores/as e crianças, possibilitado pelo exercício das potências de criação, autoexpressão e autoexpansão, e nos revelam também que esses espaços e recursos naturais são literalmente espaços de vivência, de interação, espaços que alegram e potencializam a existência, espaços e tempos para viver a infância e também a criança que há dentro de cada professor/a.

Considerações Finais

Este trabalho em curso tem confirmado que as temáticas estudadas, debatidas e vivenciadas com os/as professores/as das creches é um dos caminhos que possibilita a efetivação de uma prática verdadeiramente lúdica e ecológica na educação infantil.

Destarte, os resultados das nossas intervenções até o presente momento apontam para a apropriação da intencionalidade da ação docente na educação infantil, principalmente quando vivenciam, no processo de formação, atividades de sensibilização e de experimentação de movimentos, de corporeidade e de ludicidade.

Isso indica a importância da formação docente que contempla a pessoa do professor e da professora em sua totalidade, de modo a contribuir para o debate sobre a identidade profissional e o fazer docente desses atores sociais. A educação é um processo de corpo inteiro porque o conhecimento é fruto da ação do sujeito no mundo, mobilizada pelo desejo, possibilitada pelo corpo que alegra e potencializa o sentido de aprender e ensinar.

Referências

BARROS, M. I. A. de (Org.). Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BRASIL. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEB/COEDI, 2010.

PEREIRA, L. H. P. Decodificação crítica e expressão criativa: seriedade e alegria no cotidiano da sala de aula. Dissertação (Mestrado em Tecnologia Educacional) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 1992.

PIORSKI, G. Brinquedos do Chão: a natureza, o brincar e o imaginário. São Paulo: Editora Peirópolis. 2016.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2000.

EDUCAÇÃO PARA NÃO VIOLÊNCIA E PARA OS DIREITOS: OFICINAS PEDAGÓGICAS EM TURMAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Hayssa Oliveira Costa Leite – Bolsista
Joaquim D’Agostini Moresca – Bolsista
Walber Martins Bandeira – Bolsista
Andréa Karla da Costa Brandão – Voluntária
Júlio César da Silva Mendonça – Voluntário
Áurea Augusta Rodrigues da Mata – Orientadora
Edenilza Lucena – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto “EDUCAÇÃO PARA NÃO VIOLÊNCIA: articulando formação inicial e continuada de professoras/es no âmbito da Educação Básica”, tem como principal objetivo contribuir de maneira substancial com a promoção da educação para a não violência no contexto da educação básica. Nossa abordagem está centrada na missão de atribuir novos significados e (re)interpretar conceitos profundamente enraizados na sociedade, desafiar preconceitos e desconstruir estigmas atrelados às questões de gêneros e sexualidades, que muitas vezes geram violências.

O projeto se desdobra em duas frentes: estabelecer um diálogo com professoras da educação básica e com acadêmicos/as da UFPB, enfatizando a cultura do respeito às diferenças, enfrentando a violência de forma político-pedagógica na perspectiva da valorização da vida.

A partir do grupo de estudos com acadêmicas/os bolsistas e voluntárias/os, estudamos conceitos fundamentais e sua relação com formação docente, promovendo sessões semanais de aprofundamento teórico tendo como referências: Louro (2003); Araújo, Cruz e Dantas (2018); Félix (2015); Assis (2019); Bastos, Cruz e Dantas (2018); Butler (2003); Carvalho, Andrade e Junqueira (2009); Colling (2018); dentre outras/os. Nossa perspectiva é articular o tripé ensino/pesquisa/extensão de forma que impacte na formação acadêmica, profissional e cidadã das/os acadêmicas/os e, assim, ampliar os repertórios de conhecimentos sobre as temáticas, estimulando uma formação crítica e responsável.

Dessa feita, ampliar os diálogos entre escolas e Universidade, sistematizar experiências realizadas pela comunidade escolar/acadêmica, elaborar material didático-pedagógico, são algumas das propostas trabalhadas.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido em uma Escola Municipal de João Pessoa/PB e foi estruturado em diferentes fases:

1. Apresentação do projeto à direção da escola e as professoras das turmas envolvidas;
2. Realização de entrevistas diagnósticas com as professoras das turmas com o objetivo de identificarmos seus conhecimentos sobre as temáticas do projeto e nos ajudar a definir os conteúdos para as oficinas formativas a serem realizadas com elas;
3. Observação das aulas das turmas dos 4º anos (A e B) com o propósito de conhecer as dinâmicas e relações de gêneros nas turmas;
4. Planejamento e realização de oficinas temáticas formativas destinadas às professoras (Quadro 1), com o intuito de aprofundar sua compreensão em relação às temáticas abordadas no projeto, tendo por base as respostas da entrevista diagnóstica;
5. Organização de oficinas temáticas voltadas para as turmas, tendo por base as observações realizadas nas aulas, voltando-se à perspectiva de atividades articuladas para fortalecer uma educação pautada na não violência e nos direitos.

Como referência, foram utilizados os estudos de Guacira Louro (1997, 2007), dentre outras/os autoras/es, para desenvolvimento das oficinas (Quadro 2) priorizando os conteúdos a partir dos temas relacionados às necessidades diagnosticadas nas observações realizadas nas aulas. As oficinas contaram com a utilização de recursos audiovisuais, músicas, vídeos e curta-metragem, além de quizzes, dinâmicas de movimentos corporais e atividades manuais como pinturas, recorte e colagens, para a construção de um zine. Ademais, contou principalmente com momentos dialógicos em que participantes demonstraram curiosidade e opinaram sobre os temas.

Resultados e Discussões

Por meio das onze oficinas realizadas, o projeto se propõe a conduzir um percurso educativo que promova a igualdade e equidade de gênero e, principalmente, o combate às diversas formas de violências, ao conscientizar indivíduos acerca de seus direitos e da necessidade de combater as naturalizações das violências de gêneros, socialmente prescritas. Assim, exerceu um papel na perspectiva de contrapor o que afirma Lopes (1997), quando aponta que as instituições e práticas sociais são atuantes na fabricação de sujeitos, levando-os a um condicionamento que é sutilmente imposto.

Enquanto projeto de ensino cumpriu o papel de proporcionar a inserção de acadêmicas/os no espaço escolar tendo contato direto com professoras e estudantes do ensino fundamental.

O projeto considerou os “anseios” frente a abordagem de temáticas que surgiram como demandas diante do que as próprias professoras afirmaram na entrevista diagnóstica, de não possuírem apropriação pedagógica sobre conhecimentos e conceitos que permeiam as questões de gêneros e sexualidades e, com isso, a dificuldade de tratar determinadas temáticas. Apontaram reconhecer a relevância social de abordarem tais questões nas suas práticas pedagógicas. Em relação às oficinas com as turmas, através das observações das/os estudantes em sala de aula ficou evidente que cada turma apresenta perfis diferentes e, portanto, demandas específicas a serem trabalhadas. Por exemplo, a partir de situações como a segregação entre meninos e meninas durante as atividades ou falas de crianças que “fugiam” dos estereótipos de gêneros estabelecidos pela sociedade, vistas como motivo de zombaria/bullying, além de contextos familiares vulneráveis anunciados por comentários socializados ao longo das oficinas.

Nesse sentido, as vivências nas oficinas simbolizaram um desafio as/aos integrantes do projeto, na perspectiva de termos de desenvolver pedagogicamente atividades para abordarmos tais questões, bem como, uma abordagem dialógica acessível que desse conta de comunicar e não perder a essência dos conteúdos e conceitos trabalhados. Ao longo das oficinas as professoras relataram terem se surpreendido com a participação construtiva das crianças.

Quadro 1 - Descrição geral das quatro oficinas pedagógicas desenvolvidas com professoras do 4º ano

OFICINA TEMA	DESCRIÇÃO GERAL
Questionando estigmas sociais a partir das concepções do que é ser mulher e ser homem na sociedade	A oficina discute sobre como as representações sociais expressas pelo "ser mulher" e "ser homem" embasam as perspectivas de professoras que atuam na educação básica, frente às violências do cotidiano, a partir de suas realidades e suas experiências em sala de aula.
Comportamentos naturalizados e as violências tendo gênero como marcador	A oficina promove a reflexão sobre as violências e comportamentos que foram naturalizados e construídos socialmente, para assim estimular o pensamento sobre as possibilidades de mudanças.
Linguagem e Conceitos de Gênero e Sexualidade	A oficina elucida conceitos de gênero e sexualidade (i.e. heteronormatividade, masculinidade, binarismo, androcentrismo, equidade de gênero, transgênero, heterossexismo e linguagem sexista), proporcionando assim uma compreensão mais ampla e inclusiva dessas temáticas.
Culminância de oficinas	A oficina resgata debates e temas tratados ao longo das oficinas anteriores, com uma retomada à proposta do projeto.

Fonte: Arquivo pessoal das/os autoras/es, 2023.

Quadro 2 - Descrição geral das sete oficinas pedagógicas desenvolvidas com estudantes do 4º ano

OFICINA TEMA	DESCRIÇÃO GERAL
O que é ser mulher/homem?	A oficina discute sobre estereótipos com relação a comportamentos, roupas, brincadeiras, falas, etc. Estudantes identificam aspectos que são vistos como naturais, mas que são construções sociais e que por serem vistas assim, podem ser geradoras violências.
Corpo e vestimentas	A oficina reforça a questão do respeito, independentemente de como as pessoas são fisicamente ou o que elas decidem vestir/usar. Assim, entra o ponto sobre como a sociedade quer ditar como indivíduos devem se vestir, se portar e ser, mas que isto não deve ser uma regra a ser seguida, pois o respeito deve prevalecer acima disso.
ECA - Direitos e deveres; tipos de violência.	A oficina dialoga sobre os direitos das crianças: à saúde, educação, alimentação, moradia, dignidade, lazer, cultura, convivência familiar, esporte, dentre outros. Assim, expõe fatores que são importantes para preservar a integridade das crianças, e que capazes de combater situações de violência.
Os tipos de violência e a redes de proteção	A oficina informa sobre tipos de violência: psicológica, institucional, virtual, sexual, patrimonial, entre outras. As informações podem contribuir para que indivíduos reconheçam e preparem-se para lidar com situações, tendo consciência sobre as redes de proteção, que existem como um auxílio à população em caso de situações de vulnerabilidade (como em situação de violência).
Violência contra a mulher	A oficina sensibiliza sobre a realidade de violência contra a mulher. Aspectos já discutidos são retomados, como os estereótipos relacionados ao que veem como sendo de mulher e sendo de homem. Muitos destes levam à desigualdade, que leva à violência, principalmente no contexto de homens assumirem uma postura mais agressiva diante do papel que acreditam que precisam assumir.
Família, Biscoito de gênero e Respeito	A oficina visibiliza a diversidade de famílias que existem e cria uma articulação em que se discute sobre os quatro aspectos levantados pelo biscoito de gênero: identidade de gênero, expressão de gênero, sexo biológico e orientação afetivo-sexual.
Culminância	A oficina resgata debates e temas tratados ao longo das oficinas anteriores, com uma retomada à proposta do projeto.

Fonte: Arquivo pessoal das/os autoras/es, 2023.

Figura 1 - Registro de oficina realizada com estudantes do 4º ano



Fonte: Arquivo pessoal das/os autoras/es, 2023.

Considerações Finais

Ao trabalhar com temáticas como diversidade, corpo e vestimentas, direitos e deveres das crianças, família e movimento LGBTQIAPN+, temas que fortalecem a ideia de respeito às diferenças, que dialogam para uma conscientização de combate às situações de violências e que ampliam as perspectivas para as diferentes identidades e expressões de gênero, o projeto justifica sua relevância social e acadêmica e cumpri com os objetivos propostos no edital do PROLICEN. Além de concretizar o potencial de inserir-se no espaço escolar para trabalhar com professoras e estudantes do ensino fundamental, por meio de uma formação ampliada que visa uma educação para não violência e para os direitos humanos. Não obstante, contribui para uma formação crítica de licenciandos/as e estabelece um diálogo direto com a educação básica. O projeto segue em andamento com a ampliação do público-alvo e com o surgimento de novas discussões, amparado em uma proposta político-pedagógica de valorização da vida.

Referências

ARAÚJO, D. B.; CRUZ, I. S.; DANTAS, M. C.C. Gênero e sexualidade na escola. Salvador: UFBA, IHAC; SED, 2018.

BUTLER, J. Problemas de gênero – feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, M. E.; ANDRADE, F. C. B.; JUNQUEIRA, R. D. Gênero e Diversidade Sexual: um glossário. João Pessoa, 2009.

COLLING, L. Gênero e sexualidade na atualidade. Salvador: UFBA, IHAC; SED, 2018.

LOURO, G. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. 6ª ed. Petrópolis – RJ: Vozes. 2003.

FORMAÇÃO CONTINUADA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: TEORIA E PRÁTICAS EM ESCOLAS DO CAMPO

Silva, F. A. T. da – Bolsista

Silva, J. T. B. – Bolsista

Batista, M.S.X – Orientador

Costa, L.M. da – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Neste texto apresentamos os resultados parciais do projeto Formação Continuada em Educação do Campo: teoria e práticas em escolas do campo, o qual tem como promover formação continuada a educadores, gestores e coordenadores pedagógicos das escolas situadas no campo, fundamentada nos princípios e no ordenamento jurídico da política de Educação do Campo, com o objetivo de fundamentar as práticas pedagógicas em escolas situadas em territórios camponeses. O projeto está sendo desenvolvido na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Tiradentes, situada no Assentamento Tiradentes, no município de Mari, no Estado da Paraíba.

O projeto tem como objetivo geral contribuir para se repensar o Projeto Político Pedagógico das escolas e para a melhoria do processo ensino-aprendizagem, através da formação continuada dos educadores, fundamentada nos pressupostos da Educação do Campo. Com objetivos específicos:

- a) promover um processo de reflexão sobre a prática escolar, envolvendo a ação-reflexão-ação e relacionando os pressupostos da Educação do Campo em uma relação dialógica e interdisciplinar;
- b) oportunizar estudos sistemáticos sobre a Educação do Campo a partir dos documentos oficiais que definem a política de Educação do Campo e dos documentos dos movimentos sociais do campo;
- c) realizar atividades teórico-práticas e metodológicas, considerando as necessidades e dificuldades dos educadores e dos educandos;
- d) promover a produção de materiais didáticos adequados à realidade dos professores e educandos.

Metodologia

A metodologia adotada envolve a prática do diálogo com vistas à problematização das práticas docentes, numa perspectiva emancipatória. Para tanto, compreende-se que os sujeitos participantes são sujeitos ativos e, portanto, proporcionando um processo de

conhecimento interativo que promove a produção e a socialização de conhecimentos a partir de uma troca de saberes.

Os encontros de formação se inspiram na ideia de círculo de cultura como definido por Paulo Freire, pois os debates e discussões acontecem a partir de Temas Geradores, sugeridos pelos educadores, a partir da realidade das comunidades onde as escolas estão situadas.

Os educadores participam ativamente, debatendo e propondo temas e atividades didáticas para serem desenvolvidas em sala de aula. Nesse processo metodológico o diálogo é o elo fundamental na discussão dos temas sugeridos, os quais desencadeiam a produção de conhecimentos teóricos e didáticos. Espera-se que ao vivenciar esse processo dialógico os professores incorporem em suas práticas docentes. Pretende-se possibilitar a construção de ações educativas de forma autônoma e de acordo com as proposições da Educação do Campo e da realidade da comunidade e da escola.

Essa metodologia busca desenvolver uma ação educativa tendo como base uma visão crítica da realidade social e como procedimento principal o uso de Oficinas Pedagógicas, primando pela autonomia dos professores, buscando proporcionar-lhes alternativas didáticas, pedagógicas e técnicas instrumentais.

Resultados e Discussões

Foi realizado o primeiro encontro de formação, no dia 08 de agosto de 2023, com a presença de onze (11) educadores, incluindo a gestora e a supervisora da escola. No encontro houve uma participação ativa de todos e todas presentes. Feita uma discussão sobre o projeto e já foram definidos temas que serão trabalhados, a partir das sugestões feitas pelas/os educadoras/es, iniciando com a história e memória da luta pela terra no Assentamento Tiradentes.

A partir das discussões e reflexões, algumas educadoras sugeriram organizar um dia voltado para a valorização e conscientização da cultura do Assentamento Tiradentes, com entrevista a assentados que participaram da luta pela terra, exposição de fotos do local e objetos antigos, visitas ao local onde foi organizado o acampamento com alguém para contar a história, desenvolver mais atividades pedagógicas voltadas para a educação do campo e fazer um trabalho de levantamento de dados do Assentamento (educação, saúde, agricultura, comércio, moradia etc.), com fins à elaboração de um inventário da região objetivando orientar propostas pedagógicas direcionadas a atender as peculiaridades da comunidade.

Os educadores apontaram situações que vêm ocorrendo e implicando no processo de aprendizagem das crianças, quais sejam: desnivelamento acentuado no processo de alfabetização, agravado em decorrência da experiência durante a pandemia do covid-19; turmas que tiveram que se tornar multisseriadas devido a exigências de uma quantidade mínima de alunos; pouco espaço para o planejamento dos professores; sobrecarga de projetos que são impostos pela Secretaria de Educação do município, que chegam até os estudantes esvaziados de sentido, dificultando a assimilação do conteúdo. Uma prática que tem como consequência o distanciamento das questões sociais, econômicas e culturais dos assentados, deixando de desempenhar um papel fundamental na capacidade dos indivíduos de compreender e interpretar o mundo ao seu redor.



Considerações Finais

A partir das discussões e reflexões, as educadoras sugeriram organizar um dia voltado para a valorização do Assentamento Tiradentes, relembrar a luta pela terra, visitas ao local onde foi organizado o acampamento com alguém para contar a história, desenvolver mais atividades pedagógicas voltadas para a educação do campo e fazer um trabalho de levantamento de dados do Assentamento (educação, saúde, agricultura, comércio, moradia etc.), com fins à elaboração de um inventário da região objetivando orientar propostas pedagógicas direcionadas a atender as peculiaridades da comunidade. Os educadores apontaram situações que vêm ocorrendo e implicando no processo de aprendizagem das crianças, quais sejam: desnivelamento acentuado no processo de alfabetização, agravado em decorrência da experiência durante a pandemia do covid-19; pouco espaço para o planejamento dos professores; sobrecarga de projetos que são impostos pela Secretaria de Educação do município.

Referências

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB. 9394/1996. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/38443/38443_7.PDF . Acesso em: 06 de Setembro de 2023.

BRASIL. Resolução CNE/CEB 1/2002 - Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Disponível em: https://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR ALFABETIZADOR E PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO PROLICEN NO CONTEXTO DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Erika de Fatima Guimarães Souto – Bolsista
Josiane Barbosa de Lima – Bolsista
Leonardo Ricardo Pontes de Lima Oliveira – Bolsista
Francisca Francinalva Vieira Nobre – Voluntária
Jaasiel Soares da Costa Alves – Voluntário
Luíza Hilário Marques – Voluntária
Victor Flávio Alves Palma – Voluntário
Ildo Salvino de Lira – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho relata uma experiência no campo da alfabetização e formação inicial de professores, vivenciada através do projeto “Práticas de ensino na alfabetização na escola pública, e a progressão da aprendizagem: acompanhando crianças do 3º Ano do Ensino Fundamental não alfabetizadas” vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN/UFPB/2023), em curso desde o ano de 2022.

As atividades são desenvolvidas numa escola da rede de ensino de João Pessoa mediante o acompanhamento de 23 crianças durante 4 dias da semana. Tais ações são realizadas por estudantes do curso de Pedagogia (presencial), Campus I, da Universidade Federal da Paraíba.

Teoricamente essa experiência apoia-se nos estudos de Soares (2020), Morais (2012) e Ferreira e Teberosky (2006), entre outros autores, tendo em vista o desenvolvimento de ações que perpassam a aquisição da escrita alfabética dos alunos, contribuindo também para a formação inicial de pedagogos/as por meio dessa ação colaborativa cuja interlocução entre a educação básica e a universidade amplia o processo formativo no contexto da extensão, ensino e pesquisa.

Deste modo, observa-se de maneira significativa por meio das intervenções pedagógicas e do planejamento em constante aprimoramento das ações por meio das necessidades apresentadas pelos educandos, observando os avanços na consolidação do Sistema de Escrita Alfabética - SEA, proporcionando experiências mediante jogos que possibilitam os alunos compreenderem esse sistema. Enfim, a partir dessa experiência percebemos resultados em relação à progressão da alfabetização das crianças, além das contribuições em relação à formação inicial do professor alfabetizador.

Metodologia

Como trajeto metodológico, este relato segue uma visão crítica-colaborativa com influência numa abordagem qualitativa. Desta forma, partimos do pressuposto que esta experiência

tem como princípios as diferentes práticas pedagógicas apresentadas na rotina escolar, as demandas quanto à apropriação SEA, além do foco na formação inicial do professor alfabetizador. A partir dessa compreensão, o projeto segue a seguinte rotina de atividades e ações: encontros na universidade destinados aos momentos de estudo, planejamento e produção de recursos didáticos. Em relação às atividades na escola, a rotina de trabalho contempla: aplicação de instrumentos de avaliação, condução dos momentos individualizados e produção de registros reflexivos.

As ações desenvolvidas no projeto partem do conhecimento prévio que cada criança atendida tem acerca do SEA. Partindo disso, o planejamento é pensando de modo a garantir a consolidação da escrita. Os acompanhamentos realizados individualmente ou em grupos seguem uma sequência de atividades que garantem às crianças o aprendizado necessário para o seu desenvolvimento. Com isso, utilizamos diferentes recursos e estratégias como: escrita do nome, identificação de letras através do alfabeto móvel, leitura de poemas, cartazes e jogos, entre outros. Todas as ações desenvolvidas no projeto são frutos da nossa reflexão sobre a prática educativa com o objetivo de promover a consolidação do processo de alfabetização.

Resultados e Discussões

Partindo da concepção que toda criança pode aprender a ler e a escrever (SOARES, 2020), este referido projeto tem como fundamento proporcionar contribuições no campo da alfabetização para que as crianças matriculadas no 3º ano do Ensino Fundamental com dificuldades na aquisição do SEA para que possam avançar nessa conquista. Assim como, visa promover a formação inicial de professores alfabetizadores, tendo em vista a urgência dessa discussão no referido curso de licenciatura.

As crianças durante o processo de alfabetização refletem acerca daquilo que estão escrevendo. Cabe a nós compreendermos que a criança é protagonista do seu processo alfabetizador. Sabendo disso, as crianças atendidas são subdivididas em grupos mediante seu grau de escrita alfabética (pré-silábica, silábica (com e sem valor sonoro), silábica alfabética e alfabética), para cada grupo há uma especificidade a ser trabalhada. Pensando nisso, nessa trajetória empregamos jogos, leitura de poemas, adivinhas, cantigas e entre outros que, através da ludicidade, despertam a participação e reflexão das crianças frente ao mundo da escrita e leitura.

Ao compreendermos que a criança é participante ativa durante seu processo de alfabetização, transformamos o nosso papel enquanto docentes, não mais sobre a perspectiva da monopolização do saber, mas sim como sujeitos mediativos entre a criança e o conhecimento. Construimos no transcorrer desta experiência uma relação baseada na mobilização de diferentes saberes-fazer no qual pensamos a nossa prática de acordo com os conhecimentos e as análises realizadas dos recursos disponíveis para uma melhor intervenção pedagógica e, por meio dela, passamos a acolher as crianças integralmente com seus saberes e dificuldades (educacionais e sociais). Temos o dever como educadores de pensar e refletir sobre cada uma das crianças participantes do projeto, analisando não apenas suas hipóteses, mas também as situações que as levam a não avançarem.

Portanto, experienciar o projeto propicia ao professor a compreensão da dinamicidade do processo de alfabetização, considerando as trajetórias de aprendizagens dos alfabetizados envolvidos.

Considerações Finais

Considerando a experiência relatada, percebemos as contribuições dessa experiência em relação aos avanços da apropriação da escrita a partir dos recursos utilizados e mediação que direciona cada aluno. Sendo assim, a abordagem escolhida para desenvolver as habilidades escrita leva em conta o ritmo e a forma de aprender de cada aprendiz. Enfatizando que o processo de alfabetização não é estático e rígido, mas complexo, dinâmico e que acumula diversos saberes e vivências.

Por outro lado, do ponto de vista da formação inicial do professor alfabetizador, enfatizamos, há um impacto significativo, pois as colaborações e vivências possibilitam a prática e construção de saberes teóricos, experiências e pedagógicos no campo da alfabetização, além da ampliação na nossa formação acadêmica. Apesar dos desafios, podemos perceber avanços que nos motivam a seguir a caminhada em favor da garantia do direito à alfabetização desses sujeitos.

Referências

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da Língua Escrita*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

GAVA, F. G; ROCHA, T. L. G; GARCIA, V. F. Pesquisa colaborativa em educação. *Ensaio Pedagógico* (Sorocaba), vol.2, n.1, jan./abr. 2018.

MORAIS, Artur G. *Sistema de Escrita Alfabética*. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

SOARES, Magda. *Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. São Paulo: Contexto, 2020.

GESTÃO EDUCACIONAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Sarah Cardoso Ribeiro – Bolsista

Magno Alexon Bezerra Seabra – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Licenciatura em vigência está inserido nos campos de estudo em Gestão Educacional e Educação Inclusiva na área de Educação no curso de Pedagogia. O programa tem o objetivo fornecer um diálogo entre os conceitos de Gestão e Educação Inclusiva.

Nesse sentido os objetivos mobilizadores dos semestres 2022.2 e 2023.1 são aqueles ligados os conceitos de Gestão Educacional, Diversidade e Inclusão na Educação, enfatizando a necessidade de se repensar as oportunidades e igualdade ao acesso à educação para todos. Além disso, busca refletir o papel da Gestão e da Orientação Educacional pedagogicamente consciente dos processos sociais e histórico-culturais.

Compreendendo que a educação é essencialmente um processo social diverso e que está em um constante processo de modificação. Dessa forma, os sujeitos presentes no processo de ensino-aprendizagem devem compreender, portanto que a educação engloba diferentes sujeitos, espaços, tempos, culturas, modos de viver, expressar-se, ensinar e saber.

Desse modo, é preciso que haja uma articulação que promova uma mudança de mente, no sentido de saber lidar com as problemáticas e conflitos emergentes do ambiente escolar. Valorizando assim, os contextos sociais vivenciados pelos sujeitos do processo educacional. Ao invés disso, deve-se pensar que a partir dos conflitos que são apresentados pelos alunos, possam surgir novas possibilidades de inserção ativa dos alunos na sociedade, com o intuito de torná-los capazes de superar seus dilemas de forma autônoma e participante.

Metodologia

Sendo assim, o principal impulso das atividades desenvolvidas nos semestres de 2022.2 e 2023.3 no Programa de Licenciatura, é de compreender a Educação como um processo de construção coletiva, interacional, reflexiva e diversificada. Dando ênfase no protagonismo dos estudantes e na busca por incentivar maior autonomia, participação crítica e atuante para superar os conflitos presentes na sociedade. Também é importante entender que os desafios enfrentados no espaço educacional das escolas públicas refletem a desigualdades econômicas, sociais e culturais presentes na sociedade. Sendo assim, as atividades foram desenvolvidas a fim de proporcionar maior autonomia nas ações e decisões dos alunos, isto é, pensando-se no contexto do mercado de trabalho e das posições sociais. Por isso que o planejamento das aulas enfatizou a busca por garantir maior autonomia aos estudantes, utilizando como base teórica os conceitos desenvolvidos por Adriano Stadler, sobre os fundamentos da administração, a fim de que os alunos não só compreendam os conceitos que os insiram nesse processo social e ativo do mercado de trabalho, mas também que se desenvolva neles o censo do trabalho em equipe, a confiança, o diálogo, a interação dentro

da sala de aula, enfatizando que todos os sujeitos presentes na sala de aula trabalham, aprendem e ensinam em conjunto, incluindo o professor, bolsista e os alunos na troca de saberes e compartilhamento de dúvidas, curiosidades e conhecimentos variados.

Resultados e Discussões

As experiências vivenciadas e compartilhadas ao longo das atividades realizadas no Projeto de Licenciatura são importantes para a formação de futuros pedagogos, além de estabelecer conceitos fundamentais para a atuação profissional em sala de aula. É importante destacar ainda que não apenas o compartilhamento dos saberes teóricos é primordial para a construção de uma formação crítica, mas que o compartilhamento de saberes e experiências do cotidiano como as emoções, os conflitos dentro de sala de aula, o diálogo com os colegas e professores, participação e engajamento com as atividades que foram propostas. Além dos seus modos de expressar o conhecimento a partir daquilo que foi aprendido durante a aula, são também importantes para a formação dos alunos pois destaca aquilo que eles já previamente sabem e o que faz sentido para sua realidade, trazendo os conhecimentos para seus contextos.

Isso posto, é preciso refletir ainda que ao destacar a inserção desses alunos no mercado de trabalho, a intenção não é de padronizar ou instrumentalizar o trabalho nesse processo.

Mas que a partir dos conceitos estudados nos diálogos em sala de aula, nas vivências, atividades desenvolvidas e construídas pelos alunos. Que tudo isso possa ser traduzido em uma ação mobilizadora crítica, atuante e constante para mudanças de paradigmas estabelecidos acerca dos conflitos presentes na escola pública, ou seja, que se transforme em uma ação que busque superar as desigualdades, limitações, opressões sociais, padronização de ensino e a ausência de políticas públicas igualitárias e que atendam a adolescentes e jovens das escolas públicas.

Considerações Finais

Tais discussões são essenciais pois refletem a ideia de que a escola não pode ser construída como uma via de mão única, mas que ela é entendida como uma via de mão dupla em que os conhecimentos são construídos, reconstruídos, repensados e modificados a partir de determinada realidade e ambiente que se põe. Assim sendo, o trabalho escolar na visão de Luck (2016), “[...] é uma ação de caráter coletivo, realizado a partir da participação conjunta e integrada dos membros de todos os segmentos da comunidade escolar”. Deve, pois, ser entendida como ação humana que permite a participação ativa e interativa entre os sujeitos do ambiente escolar. Por fim, Alonso (2002, p. 4) diz que o trabalho coletivo é um objetivo a ser alcançado pelos dirigentes e gestores da escola, pois “[...] uma vez que o trabalho educativo, mais que qualquer outro, é construído por uma ação conjunta dos vários personagens que atuam nesse processo”.

Referências

LUCK, Heloisa. A Gestão Participativa na Escola - Vol. III - Série Cadernos de Gestão, Saraiva, 2016.

ALONSO, Myrtes. O Trabalho Coletivo na Escola. In: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Formação de Gestores Escolares para a Utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação. PUC-SP, 2002. p. 23-28.

HIGIENIZAÇÃO DOS ALIMENTOS NO CAMPO: UMA AÇÃO PSICOPEDAGÓGICA EDUCAÇÃO DO CAMPO E PSICOPEDAGOGIA

Denyo de Freitas Pereira – Bolsista

Maria Eduarda Alexandre Galvão – Bolsista

Sara Rebeca Souza Ramos – Bolsista

Josyara Florencio Pereira – Voluntária

Roberta Bezerra da Silva – Voluntária

Eunice Simões Lins – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Partimos do reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação diferenciada daquela oferecida a quem vive nas cidades compreendendo as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos. Cabe a Escola formar o ser humano como cidadão consciente, crítico, participante e responsável. Selecionamos a Escola Municipal José Albino Pimentel, em Gurugi-Ipiranga, Conde/PB, para realização de nossa pesquisa. Nosso objeto de estudo são os alimentos ingeridos pelos alunos da Educação Infantil partindo do pressuposto de que é possível perceber que os alimentos possuem propriedades que são essenciais para o funcionamento do organismo e favorecer uma alimentação saudável primordial para a saúde. Para que a alimentação seja segura, faz-se necessário conhecer mais sobre os alimentos, tanto no aspecto nutricional, como no âmbito higiênico sanitário, e ainda os processos que os envolve como valorizar e conhecer o meio ambiente. O objetivo do nosso projeto consiste em desenvolver na escola orientações psicopedagógicas com os alunos da educação infantil visando permitir uma boa alimentação a partir da própria merenda oferecida na escola bem como enfatizar sobre a utilização da higienização dos alimentos de forma segura para evitar que sejam contaminados com microrganismos patogênicos e possam obter orientações de conhecimentos de técnicas de manipulação higiênica fazendo uma articulação com os cursos de Educação do Campo, Psicopedagogia e a Nutricionista da Secretaria da Educação do Município do Conde-PB visando proporcionar uma ação psicopedagógica interdisciplinar.

Metodologia

Selecionamos a pesquisa descritiva, de campo e pesquisa-ação com abordagem qualitativa. Visitamos a escola e fomos recebidos pela equipe pedagógica da escola e nutricionista. Para coleta dos dados fizemos uso da observação e escuta; registro dos dados a partir de anotações e fotos. Nossa proposta é proporcionar uma alimentação diversificada, com higienização e utilização dos produtos que a terra oferece bem como o estudo sobre a educação ambiental, valorizando o espaço quilombola e a merenda escolar. A princípio procuramos estabelecer um vínculo com a equipe pedagógica e entender a realidade da instituição. A observação foi necessária para registrar como se encontra a estrutura da cozinha quanto a higienização e

segurança dos alimentos armazenados e que a escola não possui um refeitório onde as crianças possam fazer sua refeição, restringindo ao espaço da sala de aula. A escuta foi fundamental, para identificar que os alunos dispõem de pouco tempo para ingerir a alimentação e que o cardápio escolar sofre alteração sendo a utilização de biscoitos a mais oferecida para os alunos e que boa parte dos pais enviam a alimentação como refrigerantes e pipos como merenda para as crianças. Após leitura e fundamentação teórica desenvolvida no grupo de estudo e análise sobre os dados coletados foram traçados três momentos. Trabalhar com as cozinheiras da escola e oferecer proposta de lanches com os produtos locais da região como coxinha sem fritura de inhame, batata, macaxeira e carne. Conscientização aos pais para não enviarem merendas pelos filhos e por último trabalhar na sala de aula com alunos e professoras sobre o uso e importância de uma alimentação saudável.

Resultados e Discussões

Buscamos conversar com os responsáveis pela alimentação dos alunos (nutricionista, equipe pedagógica e cozinheiras) e percebemos que não existe o refeitório na escola e que a alimentação é oferecida na sala de aula com um espaço de tempo destinado a alimentação muito curto. Desse modo traçamos as atividades a serem desenvolvidas cuidadosamente para três grupos: cozinheiras, pais e alunos. Para as cozinheiras, marcamos nosso encontro especificamente com elas e escutamos como preparam a alimentação. Levantamos as dificuldades que elas comentaram como a falta de equipamentos e como preparam a alimentação para todos os alunos da escola. Através de um workshops oferecemos uma capacitação as cozinheiras com o objetivo de aperfeiçoar as habilidades de armazenamento e manuseio dos alimentos, além de propor alterações no cardápio, em busca de algo mais nutritivo e atrativo para as crianças levando em consideração os alimentos produzidos no local como por exemplo macaxeira, inhame, batata doce, preparando coxinha sem fritura com recheio de frango para ser servido aos alunos. O que a princípio não foi fácil existindo certa resistência das cozinheiras. Para auxiliar os pais, foram produzidas cartilhas informativas promovendo a alimentação saudável para as crianças. As cartilhas contaram com sugestões de lanches saudáveis que as crianças poderiam levar para a escola, proporcionando, assim, orientações práticas e úteis para melhorar as escolhas alimentares. Por fim, para as crianças, foi pensado em atividades mais lúdicas, que juntassem o aprendizado de uma alimentação saudável com uma dinâmica que desperte o interesse e engajamento sobre a importância da educação ambiental. Sendo assim, foi pensado em uma atividade prática de preparação de salada de frutas que ainda será realizada com alimentos que são produzidos na comunidade quilombola, como banana, mamão, melancia, abacaxi, manga... Até o momento foram estas as atividades desenvolvidas.

Considerações Finais

Desenvolvemos orientações, informações e conscientização tanto na higienização e preparo dos alimentos a serem oferecidos, quanto na importância da ingestão de alimentos saudáveis, compreendendo que a construção de hábitos de alimentação saudável na Educação Infantil é necessária para desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças. É necessário um refeitório digno para os alunos, assim como, o cardápio seja seguido como tal se planeja e um trabalho voltado para combater a resistência das cozinheiras no preparo e momento de servir as refeições para os alunos. Nossa pesquisa

vem ressaltando a relevância de nosso objetivo de estudo e a necessidade de contribuir ainda mais na comunidade escolar quilombola buscando uma parceria com a ONG de mulheres quilombolas para oferecer as cozinheiras receitas saudáveis com os produtos da região. Foram identificados novos alvos a serem alcançados no decorrer do estudo.

Referências

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

GUEDES, José Carlos de Souza. Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso. Garanhuns: Ed. do autor, 2006.

MORGADO, Fernanda da Silva. A horta escolar na educação ambiental e alimentar: experiência do Projeto Horta Viva nas escolas municipais de Florianópolis. 2006. 45p. Centro de Ciências Agrárias. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006. Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 725-751, Especial, out. 2005.

O BRINCAR E A INCLUSÃO SOCIAL: IMPLICAÇÕES DA BRINQUEDOTECA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Jakeline Martins da Silva – Bolsista

Clarice Gabrielle Moraes de Barros – Voluntária

Karen Guedes Oliveira – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto consiste em um conjunto de ações junto ao programa de apoio às licenciaturas, com a seguinte proposição objetiva: Promover ações do brincar e a inclusão social de crianças da educação básica no contexto da Brinquedoteca do Centro de Educação. Buscando proporcionar a realização de estudos teóricos para subsidiar as atividades lúdicas a serem realizadas com as crianças; investir na formação dos graduandos, no aspecto de incentivar o brincar e a construção do conhecimento através da organização de arranjos espaciais e interação com as crianças; articular o conhecimento teórico ao prático, relativo à importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem infantil, no contexto de brinquedotecas universitárias; apontar a brincadeira como um direito e inclusão social das crianças, visando transformação social. O projeto tem atendido crianças na faixa média entre 3 e 10 anos de idade, estudantes da rede pública de ensino no estado da Paraíba e da comunidade acadêmica. Estão sendo realizados estudos teórico-práticos no campo do brincar, da diversidade e inclusão social; confecção de jogos e brincadeiras viáveis para o manuseio na Brinquedoteca, observações e interações com as crianças no turno matutino e vespertino, em que as estudantes atuam como brinquedistas juntamente com os estagiários e crianças que frequentam o espaço. Na prática cotidiana, o brincar pode proporcionar às crianças estarem em contato com o mundo e com a cultura, e de se apropriarem desses elementos, revelando uma maneira de ser, de estar no mundo e de expressar-se (JURDI; AMIRALIAN, 2012).

Metodologia

O projeto é uma oportunidade para desenvolver ações no sentido de acolher as crianças ao proporcionar a oferta de espaços lúdicos para jogos, brincadeiras, contação de histórias etc, atividades estas que visam colaborar com a inclusão social do público que frequenta a Brinquedoteca do CE. Bem como a realização de estudos teórico-práticos no campo do brincar, visando o aprofundamento na formação discente; revisão da literatura e planejamento detalhado das atividades; catalogação e disponibilização, por meio de pasta online, arquivos de referências básicas e complementares para subsidiar a formação continuada de docentes e discentes acerca do brincar e da inclusão social; organização e oferecimento de cursos e eventos sobre o brincar, a diversidade e a inclusão social, destinados para os discentes participantes do projeto e demais interessados da comunidade universitária e da rede básica de ensino; confecção de jogos e brincadeiras viáveis para o manuseio no espaço da Brinquedoteca.

Resultados e Discussões

O projeto, por meio de reflexões e observações, tem propiciado discussões acerca da importância do brincar e das atividades lúdicas para promover nas crianças participantes o desenvolvimento da empatia, da solidariedade e do respeito com as diferenças e os limites dos colegas. Como função, além de atender ao público-alvo (crianças), a brinquedoteca consiste em um espaço propício à formação de brinquedistas, aqui entendido como alguém que estuda, que pensa, que pesquisa, que experimenta, ao mesmo tempo, é aquela pessoa com sensibilidade, entusiasmo e determinação, que chora, que ri, que canta e que brinca (SANTOS, 2008). O brincar nos lança em direção ao outro, e neste enlace constitui-nos como sujeitos. Brincando, reconhecemos o outro na sua diferença e na sua singularidade e as trocas inter-humanas aí partilhadas podem lastrear o combate ao individualismo e ao narcisismo tão abundantes na nossa época, restituindo-nos o senso de pertencimento igualitário (FORTUNA, 2008).

Considerações Finais

A partir das atividades desenvolvidas pelo projeto, tem-se buscado promover a inclusão social por meio de suas atividades e a forma que trabalha o brincar, realizando atividades as quais todas as crianças participem, ações pedagógicas abordando a temática e investigando os conhecimentos prévios das crianças sobre o tema. Sendo assim, a brinquedoteca é um espaço de suma importância para a promoção da inclusão, visto que ela também atende crianças com deficiência, com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) etc. Dessa forma, pretende-se colaborar para uma sociedade mais inclusiva, por meio de estímulos lúdicos, para mediar as relações entre brinquedistas e crianças.

Referências

FORTUNA, T. R. O brincar, as diferenças, a inclusão e a transformação social. Atos de pesquisa em educação, v.3, n.3, 2008.

JURDI, A. P. S.; AMIRALIAN, M. L. T.M. Cuidados com a infância e a adolescência por meio de brinquedoteca comunitária. Estudos de Psicologia, Campinas, 2012.

SANTOS, S. M. P. (Coord.) Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 12.ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

O ENSINO DE SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: EXPERIÊNCIAS COM O USO DE QUADROS EM TEMAS INTERDISCIPLINARES

Souza B. T. – Bolsista

Palhano T. R. – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao referir-se à EJA leva-se em consideração movimentos sociais que exigiam a criação de uma modalidade de ensino que incluísse um público excluído, que conquistaram espaço fundamental na educação brasileira para que os ingressantes estejam presentes e ativos, de forma crítica e pensante, na sociedade. Nesse ambiente diversificado, as minorias têm a oportunidade de dar continuidade aos seus estudos.

O estudo da Sociologia vem para agregar o conhecimento a esses jovens sobre as mudanças e desafios da sociedade contemporânea, os movimentos sociais e sobre as desigualdades. Essa linha de ensino visa a formação de sujeitos cientes da sociedade em que vivem.

O projeto ocorreu no Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio (NEJAEM), da Universidade Federal da Paraíba, nos ciclos 5 e 6 dos turnos vespertino e noturno. As ações do projeto foram a observação de aulas do componente de Sociologia e, por conseguinte, as ministrações. As observações objetivaram identificar, durante a fala do professor, temas da Sociologia que dialogam com outras disciplinas da EJA e outras áreas do conhecimento. Como resultado, houve a identificação da interdisciplinaridade nas ministrações da disciplina, com apoio de quadros indicativos de temas como recurso pedagógico, como assuntos das ciências sociais, que pautam o estudo da Sociologia, assim como conteúdos das disciplinas de Português, História, e de outras áreas do conhecimento, como estatísticas, mídias sociais e conteúdos audiovisuais. As observações formaram um modelo para que ministrações ocorressem. Foram, ao todo, 4 aulas em cada turno nos ciclos 5 e 6, abordando temas já planejados pelo professor da disciplina.

Metodologia

O projeto é um estudo exploratório de observação e intervenção. A observação aconteceu nos ciclos 5 e 6, de abril a novembro de 2023, no NEJAEM, perante o componente curricular de Sociologia, sob ministração do professor regente. Estar em sala de aula como ouvinte, observando as atividades do professor e dos alunos, esteve simultaneamente ligada às ações de ministrações, uma vez que a observação nunca se findou, mesmo com o início da intervenção prática.

A maioria dos materiais utilizados foram textos curtos, trechos de livros, vídeos e slides. Os materiais das intervenções foram escolhidos dialogando com o tema de cada ministração: democracia racial e violência em contexto escolar, no ciclo 5; direitos sociais e desigualdade de gênero no Brasil, no ciclo 6. Alguns desses foram: Casa-Grande & Senzala, de Gilberto

Freyre; Constituição Federal; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Direitos Sociais; ademais, algumas vertentes da Sociologia que entram na questão do respeito, quando há uma violação desse; a violência simbólica por Joseph-François Michaud e a domesticação dos domesticados, por Max Weber.

A coleta de dados foi feita a partir da entrega e do preenchimento de quadros impressos, utilizados como recurso pedagógico. Os alunos puderam indicar os temas identificados, de outras disciplinas e áreas do conhecimento, de cada aula. O objeto de coleta foi criado de modo que pudesse haver a noção do que foi falado em cada aula. A única mudança que houve foi em relação à prioridade de preenchimento da tabela em sala de aula ao invés de ser redirecionada como uma tarefa para ser feita em casa, pois muitos acabam deixando de entregá-las.

Resultados e Discussões

Estar em um espaço que demanda e executa a educação de jovens e adultos trouxe à tona reflexões sobre a história desses grupos. As histórias ouvidas foram carregadas de individualidades, emoção, superação, mas o que permaneceu como destaque em comum foi o interesse e o esforço em persistir no objetivo de conclusão do processo.

Alguns alunos cursam a EJA junto a um curso técnico, como Cuidador de Idosos, do Centro Profissional e Tecnológico - Escola Técnica de Saúde (CPT-ETS), e Segurança do Trabalho. A inserção dos alunos, em tempo integral, nos diferentes ambientes, um que visa sua formação na educação básica e outro que os capacita profissionalmente para a inserção no mercado de trabalho os motiva para dar continuidade, diariamente, aos estudos.

A partir da prática de licenciar, técnicas e metodologias que dialogam com o universo dos educandos, a tentativa de dialogar os assuntos de Sociologia com outras disciplinas, mas ao mesmo tempo com a experiência de vida desses alunos, para desenvolver os planejamentos pedagógicos, e dinamizar, com qualidade, os diálogos, proporcionou uma relação mais humana entre os dois grupos, com o objetivo de contemplar a atenção de mais ouvintes ao discurso e às práticas das aulas, para que se sentissem parte das dinâmicas e de todo o processo.

Destaco o potencial deles perante a ação de fazer pontes e dialogar com os assuntos de cada aula com os de outras áreas do conhecimento, seja de seus círculos de estudo ou fora desse. Vale ressaltar que, nesse processo de dialogismo de temas de outras disciplinas com a Sociologia, foi levado em consideração temas e falas que fizessem despertar e ser utilizado o conhecimento prévio dos alunos.

É interessante pontuar a boa recepção que tiveram perante uma metodologia de coleta de dados a partir dos quadros e a dedicação em vingá-los. Além disso, foi satisfatório observar suas participações ativas em sala de aula perante os conteúdos ministrados e as dinâmicas criadas. Portanto, a proposta deste projeto foi desenvolvida de forma fluida e os resultados obtidos foram satisfatórios.

Considerações Finais

A Sociologia, na educação básica, vem passando por percalços notáveis em relação a sua importância e ministração. Estudar a sociedade e a estrutura das relações humanas com o objetivo de entendê-las e buscar intervenções vem para agregar no conhecimento, além de

formar seres críticos e ativos, que compreendem as realidades e as disparidades sociais. Na Educação de Jovens e Adultos, a Sociologia se mostra fundamental no processo formativo de seres conscientes do funcionamento social, econômico e político do país. Essa modalidade se mostra a melhor, atualmente, para os estudos sociológicos dentro dos contextos atuais, porque atinge pessoas de diferentes idades e perfis.

A proposta do projeto foi trabalhar com quadros que auxiliassem os alunos da EJA na identificação de temas de outras disciplinas e áreas do conhecimento durante as ministrações de Sociologia. Os resultados obtidos foram satisfatórios, uma vez que houve ações positivas em relação à identificação e ao preenchimento.

Referências

Advocacia-Geral Da União - AGU. AGU Explica - Direitos Sociais. Youtube, 13 de junho de 2019. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=h6T-ROH-QXE&ab_channel=Advocacia-GeraldaUni%C3%A3oAGU.

ALVES, Miriam. Brincadeira. In: Mulher Mat(r)iz. Belo Horizonte: Nandyala, 2011.

BOMENY, Helena et al. Tempos modernos: Tempos de Sociologia. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.

MOREIRA, Adilson. Racismo Recreativo. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2020.

OS CLUBES DE MATEMÁTICA COMO ESPAÇO FORMATIVO PARA APRENDER E ENSINAR A ÁLGEBRA NOS ANOS INICIAIS

Graziella Duarte Lacerda – Bolsista

Helena Martins dos Santos Lopes – Bolsista

Nivia Maria dos Santos Souza – Bolsista

Patrícia Queiroz de Castro Gomes – Voluntária

Maria Alves de Azerêdo – Orientadora

Rogéria Gaudencio do Rêgo – Colaboradora

Cristiane Borges Angelo – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Neste trabalho, discutimos sobre a importância de um espaço formativo para estudantes dos cursos de licenciatura (Pedagogia, Matemática e Pedagogia do Campo), tomando por base a experiência no Projeto PROLICEN: Os Clubes de Matemática como Espaço Formativo para Aprender e Ensinar a Álgebra nos Anos Iniciais, sobre o ensino-aprendizagem da matemática, envolvendo principalmente o pensamento algébrico. A álgebra corresponde a um eixo da matemática que tem a finalidade de desenvolver um tipo de raciocínio - o pensamento algébrico. Diferentes autores como Lins e Gimenez, (1998) e Canavaro, (2007) sugerem o ensino da álgebra nos anos iniciais quando articulado aos conceitos aritméticos. No Brasil, a álgebra foi inserida no currículo deste segmento, estando inicialmente nas orientações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (2014) e depois, na Base Nacional Comum Curricular (2017). Para o desenvolvimento desse pensamento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências, assim como, estabelecer leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre as grandezas em diferentes situações, sendo imprescindível que os alunos saibam criar, interpretar e transitar entre variadas representações gráficas e simbólicas com compreensão dos procedimentos utilizados. Faz-se necessário olhar para a formação de professores, seja inicial ou continuada, que responda à construção de tais habilidades, uma vez que este conteúdo não foi objeto de estudo da formação profissional. Entendemos que o Clube de Matemática pode se constituir em um importante espaço formativo para estudantes de graduação que estão se formando para ensinar matemática.

Metodologia

A metodologia de natureza qualitativa, com a ênfase nos processos de resolução e interações entre os participantes. O trabalho ocorre em dois níveis: com a equipe de professoras e estudantes e com a vivência nos clubes. Com a equipe, são realizados estudos e discussões sobre os conceitos e procedimentos do desenvolvimento do pensamento algébrico, organização e planejamento no intuito de promover reflexões sobre o que será trabalhado nos encontros dos clubes. A vivência dos Clubes ocorre semanalmente, abrangendo dois

grupos de estudantes em dias distintos (segunda e quinta) e o Clube em uma escola do município de João Pessoa, com encontros mensais.

Nos clubes da graduação, o foco é a formação inicial e na escola, a formação continuada. Esses grupos são bastante diversificados: na universidade, tem-se uma média de 20 estudantes para cada dia, na escola, 13 professoras. No clube da quinta-feira, contamos com a participação de dois alunos cegos, o que nos exige adaptação de materiais.

Por meio da utilização de jogos, materiais e resoluções de problemas, seguidos de discussões que exploram os caminhos e raciocínios, o projeto objetiva por intermédio de uma abordagem colaborativa, promover formação para os participantes do clube e para os estudantes-bolsistas, no sentido de apropriarem-se de procedimentos e reflexões acerca do ensino e aprendizagem da álgebra nos anos iniciais, favorecendo o desenvolvimento de profissionais qualificados para suas futuras práxis pedagógicas.

Resultados e Discussões

Partindo dessas vivências, podemos destacar os desafios e as aprendizagens proporcionadas pelo projeto, em que para as bolsistas, a dificuldade se encontrava no ato de relacionar os conceitos estudados semanalmente nos encontros de estudos de textos, com as ações realizadas no Clube, além da desafiadora temática de inclusão. No caso, a mediação e interação com pessoas com deficiência visual, tem nos levado à necessária adaptação e reflexão sobre os desafios da inclusão no Ensino de Matemática.

Lidamos com estudantes em diferentes contextos e níveis de entendimento sobre a matemática, sendo necessária uma formação profissional voltada ao ensino da Álgebra, buscando a mediação voltada ao significado, em detrimento da repetição, apenas. Assim, a formação imersa na prática, considerando desafios a partir dessa prática, tende a contribuir de forma positiva, conforme indica Vale e Pimentel (2013). Por das autoras, é notório o papel do educador no tocante ao processo do ensino-aprendizagem, que de maneira exploratória, abre espaço para a comunicação, a conjectura, estratégia e aos desafios enfrentados pelos estudantes, incentivando o diálogo e o ato de questionar as suas ideias e as dos demais, revelando as diversas necessidades.

Da perspectiva dos participantes do Clube na Universidade, especificamente do curso de Pedagogia, observamos dificuldades na resolução de problemas, sendo utilizadas maneiras mais simples, sem fazer uso de fórmulas ou linguagem formal, no entanto, após a compreensão do problema, esses alunos problematizam com facilidade. Em contrapartida, a maioria dos estudantes de matemática resolve os problemas com mais facilidade, fazendo uso de fórmulas matemáticas, mas por vezes, não conseguem explicar o raciocínio utilizado, bem como fazer uso da problematização ou de diferentes caminhos para resolver a questão proposta. Ou seja, dois contextos bem diferentes em sala, que se torna interessante, pois podemos ver a interação e a diversidade entre essas duas realidades das licenciaturas, suas fragilidades e potências, fomentando um ambiente em que possam ensinar uns aos outros por meio dos diversos caminhos utilizados por eles.

Considerações Finais

Torna-se evidente a importância das experiências pedagógicas vivenciadas no Projeto PROLICEN sobre Os Clubes de Matemática como Espaço Formativo, uma vez que as práticas

realizadas superam os métodos tradicionais de ensino, desenvolvendo de maneira coletiva saberes necessários para a construção do pensamento algébrico e a generalização, conceitos fundamentais da álgebra.

Ao longo dos encontros realizados semanalmente, os estudantes são conduzidos a ampliar seus conhecimentos matemáticos, dado que exploram os caminhos e raciocínios utilizados para as resoluções das atividades propostas de maneira coletiva.

Em suma, as aprendizagens oportunizadas por intermédio do projeto afirmam-se positivas para os participantes do clube e para os estudantes-bolsistas, no sentido de apropriarem-se de reflexões e vivências acerca do ensino e aprendizagem da álgebra nos anos iniciais, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e socialmente comprometidos com a aprendizagem matemática.

Referências

CANAVARRO, A. P. O pensamento algébrico na aprendizagem da Matemática nos primeiros anos. In: Quadrante, Vol. XVI, No 2, 2007.

LINS, R. C.; GIMENEZ, J. Perspectivas em Aritmética e Álgebra para o século XXI. Campinas. Papyrus, 1998.

Vale, I & Pimentel, T. (2013). O pensamento algébrico e a descoberta de padrões na formação de professores. Da Investigação às Práticas, 3 (2), 98-124.

OS DESAFIOS DA PERMANÊNCIA E APRENDIZAGEM DE ESTUDANTES SURDOS NOS CURSOS DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO ENSINO MÉDIO.

Maially B. Mendonça – Bolsista
Natan N. L. de Medeiros – Bolsista
Mônica M. Fonseca – Bolsista
Izaura M. A. Silva – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) está respaldada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), que apresenta as bases da educação no país. Nisto, a EJA é destinada às pessoas que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos, seja por motivos pessoais, sociais, econômicos ou culturais.

Ao tratarmos sobre os estudantes com deficiência, estamos falando de um ser humano que tem uma história de vida, autonomia, potencialidades, singularidades e especificidades (DI PIERRO, 2005) dentro das próprias características, inclusive, de suas deficiências, e que estas, devem ser entendidas e consideradas como diversidade e não como problema. Podemos destacar que a pessoa surda, objeto desta pesquisa, requer amparo legal e inclusão eficaz dentro das salas de aula da EJA.

É importante destacar que, a garantia da comunicação nos ambientes educacionais denota a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (Lei 10.436/2002) como meio legal de expressão e comunicação para a comunidade surda (BRASIL, 2002). Essa medida não apenas promove a inclusão, mas também reconhece e valida a riqueza cultural e linguística dessa comunidade, permitindo que os estudantes surdos tenham acesso a uma educação de qualidade de forma mais igualitária e humana.

Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo analisar quais os principais desafios enfrentados por estudantes surdos no NEJAEM (Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio - UFPB); conhecer o perfil desses alunos surdos; identificar os principais desafios apontados por eles, verificar as metodologias utilizadas pelos professores e a inclusão estrutural do NEJAEM.

Metodologia

O estudo adota uma abordagem qualitativa e foi realizado dentro do contexto do NEJAEM. As estratégias empregadas para a coleta de informações compreenderam a aplicação de técnicas de observação não-participante nas salas das turmas de ciclo 5 e 6 do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) do Ensino Médio, no turno da noite do NEJAEM na Universidade

Federal da Paraíba (UFPB). O foco central estava direcionado no ciclo 5, onde as estudantes com deficiência estavam matriculadas.

Adicionalmente, foram conduzidas entrevistas semiestruturadas com duas estudantes surdas pertencentes a esse grupo, bem como um questionário que foi administrado à intérprete de Libras do ciclo 5 do NEJAEM. A análise das informações coletadas foi conduzida por meio de uma abordagem de análise de conteúdo.

O primeiro estágio da pesquisa consistiu na revisão de artigos que tratavam da inclusão de estudantes com deficiência na Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio. A segunda etapa envolveu a observação não-participante das aulas do ciclo 5 da EJA, realizada ao longo de um período de 20 dias. A sala de aula observada contava com a presença de duas estudantes surdas e uma intérprete de LIBRAS. A terceira fase compreendeu a condução de entrevistas, tanto com os estudantes, professor e a intérprete. A quarta etapa englobou o tratamento dos dados, a partir da análise do conteúdo (BARDIN, 1977) provenientes das entrevistas e das anotações feitas na medida em que aconteciam as observações.

Resultados e Discussões

As participantes da pesquisa foram duas alunas (A1 e A2), ambas com surdez de grau moderado. As estudantes são fluentes em LIBRAS, A1 aprendeu desde os 4 anos e a A2 aprendeu desde os 7, estudaram a língua na UFPB e fazem o uso da leitura labial. A A1 reside na cidade de Cabedelo, enquanto a A2 reside em João Pessoa.

Ao responderem os questionamentos sobre suas dificuldades em aprender e, conseqüentemente, de permanecer na EJA, as alunas disseram que um dos principais desafios encontrados é a questão da utilização de textos grandes em sala. Considerando que sua primeira língua é a LIBRAS, as alunas sentiram dificuldades em compreender tais atividades de leitura por não dominarem a língua portuguesa. Nesse sentido, as discentes enfatizaram a falta de adaptações nos textos para facilitar a compreensão nos momentos de realizar as atividades propostas. Isso significa dizer que um dos desafios se encontra na falta de um ensino adequado da língua portuguesa para os estudantes que têm como primeira língua a LIBRAS.

Pode-se destacar, também, que outra dificuldade encontrada em sala é a formatação das cadeiras em filas. Além desse formato prejudicar o acesso visual das alunas à intérprete de LIBRAS, atrapalha a comunicação, impedindo o entendimento da aula. Neste sentido, é necessário que haja uma reorganização das cadeiras em "U", para que fique exposto todo o campo visual das alunas, evitando que elas sejam prejudicadas. Pois, "[...] as relações estabelecidas na convivência entre professores e alunos, são determinantes na aceitação, no acolhimento e permanência dos alunos na escola." (SOUZA, 2013, p. 53).

Além disso, é necessário evidenciar a importância das Tecnologias Assistivas (T.A.), no processo de ensino e aprendizagem, que, por sua vez, são recursos e serviços de acessibilidade para facilitar o dia a dia das pessoas promovendo autonomia na realização de suas atividades envolvendo diálogos com pessoas ouvintes que não falam a língua. Um dos serviços de T.A. utilizados em sala é a intérprete de Libras. A intérprete do NEJAEM além de atuar nesta área, também é formada em pedagogia dando o suporte pedagógico necessário para as alunas em sala de aula.

Considerações Finais

Ao conhecer, identificar, verificar e, sobretudo, analisar os principais desafios apontados pelas estudantes surdas, nós enquanto pesquisadores do PROLICEN, sentimos uma mudança em nosso olhar, pois, foi possível perceber que, as pessoas com deficiência ainda passam por situações de invisibilidade e, por vezes, não são vistas como sujeitos de direito e tão pouco como seres de interação social e de capacidade cognitiva. Além disso, nota-se que existem obstáculos no processo de aquisição de conhecimentos dessas pessoas por falta de adaptações que, efetivamente, não são levadas em consideração. Portanto, concluímos estas etapas do projeto com um olhar mais sensível a essa problemática, o que nos desperta a intenção de seguir estudando sobre tais desafios enfrentados por esse público. Sendo assim, registramos a relevância no projeto em questão.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

DI PIERRO, Maria Clara. Notas sobre a Redefinição da Identidade das Políticas Públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial-Out. 2005. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 20.ago.2021.

SOUZA. Sandra Cristina Morais. *A Educação de Jovens e Adultos na Perspectiva da Inclusão: o olhar das professoras*. João Pessoa, 2013.

POLÍTICAS MUNICIPAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS CURRICULARES LOCAIS

Alice de Oliveira Silva – Bolsista

Márcia Maria Lima da Silva – Voluntária

Ana Luisa Nogueira de Amorim – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As políticas de Educação Infantil são relativamente recentes e começaram a se efetivar com o reconhecimento da criança cidadã e sujeito de direitos na Constituição (1988) e no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), e com a definição da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996). Em que pese a importância desses marcos legais, o país ainda luta para fazer valer, no contexto das práticas, o que está definido como direitos de todas as crianças brasileiras. Realidade que aponta desafios para a Educação Infantil, dentre eles, a necessidade de as políticas locais serem condizentes com o preconizado na legislação e poderem orientar as práticas pedagógicas realizadas com as crianças.

Nesse sentido, o projeto que está sendo desenvolvido tem como objetivo analisar as políticas para a Educação Infantil, a partir de documentos locais. Na fase da análise documental visa identificar as concepções de criança, infância, Educação Infantil e currículo presentes nos documentos municipais, buscando compreender as inter-relações entre as políticas nacionais e locais; e em sua fase colaborativa, realiza rodas de diálogos com as Coordenadoras de Educação Infantil dos municípios.

No que se refere aos documentos nacionais, estão sendo analisados o Plano Nacional de Educação (PNE, 2014), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018). E no que se refere aos documentos locais, estão sendo identificados através de levantamento realizado junto às Coordenadoras dos Departamentos de Educação Infantil dos municípios de João Pessoa e Santa Rita.

Metodologia

A metodologia que orienta o estudo se ancora em uma perspectiva de pesquisa qualitativa, a partir de uma abordagem de pesquisa colaborativa (Pimenta, 2005). Para compreender como as políticas e práticas para a educação infantil influenciam as políticas curriculares e como essas influenciam as práticas pedagógicas, recorreremos aos estudos de Stephen Ball sobre o ciclo de políticas (Mainardes, 2006).

O projeto se situa na interface entre ensino, pesquisa e extensão, envolvendo a revisão de literatura sobre o tema e a análise de documentos municipais, bem como o contato direto com profissionais que atuam nas equipes responsáveis pela Educação Infantil nas secretarias municipais de educação.

O trabalho está organizado em duas fases: análise documental e rodas de diálogo. Na fase da análise documental foram identificados documentos municipais para a Educação Infantil que estão sendo analisados. Para a fundamentação teórica, as estudantes (bolsista e voluntária) realizaram levantamento bibliográfico e estão fazendo o estudo dos textos e dos documentos, que são apresentados nas reuniões de estudo. Também estão sendo realizadas leituras para fundamentar a análise dos dados.

No que se refere às rodas de diálogo, estão sendo realizados encontros mensais para discutir temas relacionados à Educação Infantil e políticas curriculares. Nas rodas de diálogo ocorrem o debate dos temas e a partilha da análise dos dados, bem como são discutidas as relações que as participantes estabelecem entre as políticas nacionais e locais. Participam das rodas de diálogo as Coordenadoras e membros das equipes dos Departamentos de Educação Infantil dos municípios de João Pessoa e Santa Rita.

Resultados e Discussões

O projeto encontra-se em andamento e na fase de análise documental já foram identificados os seguintes documentos: Lei de criação do Sistema Municipal de Educação, Plano Municipal de Educação, e documentos específicos da etapa, a exemplo de Orientações Pedagógicas para a Educação Infantil e Boletins Informativos para a Educação Infantil.

No que se refere às rodas de diálogo, já foram realizadas 4 (quatro), entre os meses de maio e agosto de 2023. Cada roda de diálogo inicia com o estudo do tema, seguido da partilha das aprendizagens e das práticas das profissionais no contexto de cada município.

A primeira roda de diálogo ocorreu no mês de maio e discutiu a “Abordagem do ciclo de políticas” e suas contribuições para a análise das políticas públicas educacionais (Mainardes, 2006). Nela houve a definição das temáticas a serem estudadas, a indicação dos documentos nacionais e a identificação dos documentos municipais a serem analisados.

A segunda roda de diálogo ocorreu em junho, com o tema “Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídio para uma leitura crítica”. Na discussão, destacamos a necessidade de se refletir sobre a elaboração de propostas curriculares nos contextos locais e a importância de se debater o currículo inter-relacionado com a formação de professores/as (Kramer, 1999).

A terceira roda de diálogo ocorreu no mês de julho com a temática “Propostas pedagógicas ou curriculares de Educação Infantil: para retomar o debate”. O texto situou o debate do currículo em sua relação com a dimensão política e sua inserção na área da Educação Infantil, a partir do trabalho iniciado pelo Ministério da Educação em 1994 (Kramer, 2002).

A quarta roda de diálogo ocorreu em agosto, abordou o tema “Indagações sobre o currículo” e debateu a importância da discussão sobre currículo na Educação Infantil, relacionando-o com o contexto da prática. A partir do texto, ampliou-se a reflexão sobre a necessidade de que o currículo seja construído localmente (Moreira; Candau, 2007).

Até o final da vigência do projeto pretende-se realizar mais três rodas de diálogo e, no último mês, pretende-se realizar uma reunião avaliativa de seu desenvolvimento e possível continuidade.

Considerações Finais

O projeto discute as políticas educacionais e curriculares com o objetivo de analisar as políticas de Educação Infantil de municípios da grande João Pessoa, a partir da análise dos documentos locais.

O projeto encontra-se em andamento e já foram identificados os documentos para a análise e realizadas 4 (quatro) rodas de diálogo. Entendemos que esses momentos formativos estão alcançando os objetivos propostos, considerando a relevância dos temas, a participação nos debates e sua realização de forma colaborativa; estreitando a relação teoria e prática e contribuindo com a formação inicial e continuada das participantes.

Ressaltamos a riqueza dos documentos em análise, bem como a possibilidade da pesquisa se desdobrar em outros estudos e em trabalhos de conclusão de curso. Por fim, enfatizamos que as rodas de diálogo são momentos ricos de troca de saberes e experiências que estão contribuindo para aproximar a Universidade da realidade das unidades municipais de Educação Infantil.

Referências

KRAMER, S. Propostas pedagógicas ou curriculares de educação infantil: para retomar o debate. *Pro-Posições*. v. 13, n. 2, mai./ago. 2002.

MAINARDES, J. Abordagem do ciclo de políticas: uma contribuição para a análise de políticas educacionais. *Educação e Sociedade*, Campinas, vol. 27, n. 94, jan./abr. 2006.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Currículo, conhecimento e cultura. BRASIL. Ministério da Educação. *Indagações sobre currículo*. Brasília: MEC/SEB, 2007.

PIMENTA, S. G. (Org) Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *Educação e pesquisa*, v. 31, n. 3, set./dez. 2005.

PRÁTICAS ANTIRRACISTAS DECOLONIAIS EM PARCERIA COM MESTRES/AS DA CAPOEIRA ANGOLA NAS AÇÕES DO PROLICEN

Bárbara Resende Almeida – Bolsista
Lileth Walleska Santos e Santana – Bolsista
Marivaldo Pereira da Silva – Bolsista
Sylas Jônatas Mendes Soares – Bolsista
Valéria Cristina Gonçalves da Silva – Bolsista
Lucas Silva Arcoverde – Voluntário
Sara Hillary Felipe dos Santos – Voluntária
Ana Paula Romão de Souza Ferreira – Orientadora
Thaís Oliveira de Souza – Orientadora
Dário Pereira João – Colaborador
Maria de Lourdes Faria Lima – Colaboradora
Anna Paula Balbino de Araújo – Colaboradora
Daniele do Nascimento Leandro – Colaboradora
José Kleiton da Silva Matias – Colaborador
Juliana Torquato de Sousa – Colaboradora
Luziel Augusto da Silva – Colaborador
Patrícia da Silva Alves – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho objetiva apresentar os resultados do Projeto de Ensino (PROLICEN) “PEDAGOGIA GRIÔ: práticas educativas interdisciplinares no combate ao preconceito racial através da Lei Federal 10.639/2003 (capoeira e novas ações decolonialistas)”, durante o ano de 2023. A intencionalidade do projeto foi desenvolver estudos sobre a Lei 10.639/03, contemplando reflexões sobre legislação, currículo, capoeira e Pedagogia Griô e ações desenvolvidas, como: aulas de campo, eventos de capoeira em escolas e no bairro do Róger. Buscamos responder quais os impactos das práticas educativas antirracistas que foram realizadas nas ações formativas neste projeto Prolicen na circularidade entre universidade, comunidades e escolas na formação das pessoas envolvidas?

Nesse intuito, nos três primeiros meses, contemplamos o estudo do projeto, da temática racial e o planejamento das ações. Somou-se a isso, a participação no debate “Diálogos sobre as cotas raciais” promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Educação envolvendo discentes, docentes, intelectuais do movimento negro e o Grupo Capoeira Angola Palmares.

Foi provocado diversas reflexões acerca da configuração atual da disponibilidade de vagas destinada as entradas por ações afirmativas previstas na resolução 58/2016 do CONSEPE, bem como sua ampliação de 20% para 50%. Esta primeira participação na descrição do

bolsista Syllas Soares nos fez perceber a importância da parceria entre universidade e movimentos sociais para pensar o acesso e permanência, e como o racismo pode ter muitas faces, físico, institucional e estrutural e que as ações antirracistas são essenciais em nossa formação docente.

Metodologia

A metodologia foi de abordagem qualitativa, bibliográfica, documental e da pesquisa participante. Contemplamos o estudo de textos (Pacheco, 2006; Sales, 2009; Chagas, 2017 etc), filmes (Besouro etc); a análise da legislação antirracista (Brasil, 1994; 2003). Sobre os textos estudados, destacamos:

- O conceito da Pedagogia Griô (Pacheco, 2006): A pedagogia Griô enquanto prática que busca horizontalizar saberes culturais aos curriculares. Possibilita articulação entre linguagens e memórias ancestrais que contribuem para o combate e superação do racismo na escola.
- A lei 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do MN (Sales, 2006): a luta que a população negra enfrenta mesmo depois da abolição em 13 de maio de 1888. O autor defende a necessidade de uma segunda abolição para garantia de direitos e traz o movimento negro enquanto protagonista e legislações antirracistas anteriores à Lei 10.639.
- História e cultura afro-brasileira e africana na educação básica da Paraíba (Chagas, 2017): apresentou uma pesquisa desenvolvida com 30 docentes de escolas municipais da educação básica, localizadas no litoral, agreste e brejo paraibano, com o objetivo de analisar a efetivação da educação para as relações étnico-raciais. Implementar no currículo os conteúdos de que se trata a lei 10.639/03 ainda é um grande desafio nas escolas e dependem de ações contínuas de Formação e inclusão no PPP.

Sobre os sujeitos envolvidos, contamos com 2 professoras coordenadoras, 5 bolsistas, 2 voluntários/as e 7 colaboradores/as, entre egressos e Mestres de Capoeira. Realizamos rodas de diálogos que antecedem/sucedem as ações e a análise das ações se deu em sínteses descritiva, neste trabalho.

Resultados e Discussões

Os resultados parciais apontam o desenvolvimento de ações, entre elas, uma aula de campo na comunidade quilombola Mituaçu no município do Conde-PB, onde visitamos a escola “Ovídio Tavares” e outros espaços: o Quintal Cultural, a Casa de Farinha e a Ponte dos Arcos sobre o rio Gramame. Participamos ainda de uma roda de conversa sobre a história da comunidade a partir de uma oralidade ancestral. Esta comunidade é uma referência na Pedagogia Griô. Citamos aqui a reflexão de uma das bolsistas:

[...] o quilombo de Mituaçu foi como desvendar cada página de um livro de história de homens e mulheres lindos e fortes, reis e rainhas, entregues a nenhuma sorte, mas que nunca deixaram de acreditar (...) Mituaçu, berço de identidade, resistência, pertencimento, acolhimento, pluralidade e história, lugar onde a ancestralidade nos abraça e nos alcança, onde os fios do passado e do presente e entrelaçam para tecer um futuro de reconhecimento do valor do nosso povo e de nossa cor.

Das palavras encantadoras de Valéria da Silva, passamos ao processo descrito por Lileth Santana e Sara Santos, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher Negra, Latina

Americana e Caribenha, em que realizamos o “Sarau de Mulheres Grandes” em parceria com o CA de Letras. O sarau trouxe o conhecimento sobre as pautas de mulheres escritoras intelectuais negras: Djamila Ribeiro, Ryane Leão, Maria Firmina dos Reis, referências do feminismo negro. A temática indagou discursos sobre a violência contra a mulher negra no Brasil e nos países latino-americanos, tendo como exemplo a violência sexual, verbal, psicológica, obstetra e física. Vale ressaltar o caso de Margarida Maria Alves, assassinada por lutar pelos direitos humanos e trabalhistas dos trabalhadores do campo, em sua maior parte, pessoas pretas.

Participamos da visita ao bairro do Róger com o Grupo Capoeira Angola Palmares, participamos do Maculelê e andamos pelas ruas da Comunidade do “S” para fazer rodas junto as pessoas. Visitamos algumas escolas, com destaque para a Escola Municipal Rotary, em Jaguaribe, em que podemos identificar o trabalho de um Mestre e o acolhimento das crianças cantando e jogando capoeira. Um processo de encantamentos.

Considerações Finais

A voz de nossa Mestra Malu ecoa “a cabeça pensa onde os pés pisam”, estamos cientes que pisamos na ancestralidade, neste processo formativo ainda inconcluso. Ao tentar responder quais os impactos das práticas educativas antirracistas que foram realizadas nas ações formativas neste projeto Prolicen na circularidade entre universidade, comunidades e escolas na formação das pessoas envolvidas, entendemos que o impacto é de reconexão com nossa ancestralidade. Compreendemos que há seriedade da aplicação da lei 10.639/2003 nas escolas visitadas, ainda que algumas tenham dificuldades e que é necessário o estudo e a parceria com o movimento negro para desenvolver ações mais permanentes. Capoeira é resistência. Tem saberes da e na roda. Nossos mestres/mestras salvaguardam a memória da nossa história e nos guiaram nas práticas educativas.

Referências

BRASIL. Lei Federal 10.639 de 2003. Brasília: Casa Civil, 2003.

CHAGAS, Waldecir Ferreira. História e cultura afro-brasileira e africana na educação básica da Paraíba. Educação e Realidade, v. 42, n. 1, p. 79-98, 2017.

PACHECO, Lílian. Pedagogia Griô: a reinvenção da roda da vida. Lençóis: Grãos de Luz e Griô, 2006.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei 10639/03 como fruto da luta antirracista do Movimento Negro. In.: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639 de 2003. Brasília: MEC/SECADI, 2005.

VIVÊNCIAS DE EDUCAÇÃO EMOCIONAL COM ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA DA FUNAD: UM CAMINHO PARA O EMPODERAMENTO

Alyce Liberato Verissimo da Silva – Bolsista

Vitória Monteiro de Moraes – Bolsista

Maria Maysa Romão Bezerra – Voluntária

Taisa Caldas Dantas – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Crescemos habituados a negar nosso universo emocional. No entanto, as emoções são parte imprescindível da natureza humana, atuando no dia a dia dos sujeitos, tornando-se decisivo para o desenvolvimento cognitivo e o fortalecimento da identidade dos sujeitos, em especial os com deficiência que tem sua trajetória marcada pela opressão e segregação (STEINER e PERRY, 1988). Segundo os estudos de Possebon (2017), a educação emocional é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e um auxílio inevitável à prevenção, dado que muitos obstáculos têm origem no âmbito emocional, tendo como objetivos gerais: Aquisição das próprias emoções, identificação das emoções nas outras pessoas e o desenvolvimento da capacidade de regulação emocional. Diante desta perspectiva, o atual projeto objetiva através de vivências pedagógicas em educação emocional contribuir para o fortalecimento identitário dos estudantes com deficiência, sua inclusão em todos os âmbitos da sociedade, em especial no ambiente escolar, oportunizando assim um caminho de empoderamento.

Metodologia

A instrumentalização do atual projeto está sendo efetuada através de uma série de ações. A primeira etapa do projeto está sendo destinada a reuniões de estudo e planejamento, tendo como base teórica os autores Elisa Gonsalves, Juan Casassus e José Martins, proporcionando aos integrantes do projeto conhecimento e aprofundamento sobre Educação Emocional, assim possibilitando a construção de materiais didáticos como: e-book contendo atividades sobre as emoções primárias e secundárias, além da seleção de músicas e técnicas de relaxamento para serem utilizados durante as oficinas pedagógicas.

O segundo momento irá se concretizar através de oficinas presenciais a partir do mês de setembro com a finalidade de colaborar com a formação socioemocional dos estudantes que estão regularmente matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Educação Especial Ana Paula Ribeiro Barbosa Lira, localizada no Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD). Por fim, o terceiro momento destina-se à escrita do relatório do projeto e de artigos para publicação em revistas científicas e participação das integrantes em eventos científicos da área.

Resultados e Discussões

Tradicionalmente, instituições escolares têm valorizado apenas o âmbito cognitivo, priorizando as aprendizagens científicas e técnicas, desconsiderando que todos os seres

humanos são integrais. A educação emocional reconhece e valoriza os sujeitos em sua totalidade, dessa forma, o projeto elaborou um e-book com atividades relacionadas à educação emocional, objetivando auxiliar os professores a vivenciarem práticas em educação emocional com seus alunos/as. Além do mais, a execução do projeto possibilitou aos integrantes participação na formação em metodologias em educação emocional pelo PROVE: Programa de Vivência Emocional, possibilitando a aquisição de habilidades socioemocionais para serem efetuadas durante as oficinas.

Foi realizada uma visita ao Atendimento Educacional Especializado da FUNAD, no qual foi trabalhado com os estudantes as emoções básicas. Inicialmente foi realizada a leitura do livro monstro das cores apresentando as imagens do livro e as emoções que ali estavam sendo representadas. Em seguida, ocorreu um momento de conversa que permitiu a compreensão da realidade que os estudantes estão inseridos, além do mais, com as intervenções realizadas os alunos começaram a refletir no que despertavam tais emoções e relataram como iriam lidar com situações futuras.

A concepção capacitista caracteriza as pessoas com deficiência como coitadinhas que não conseguem executar atividades do cotidiano devido a sua deficiência, prejudicando o seu empoderamento. A educação emocional valoriza a singularidade dos sujeitos, tornando-se essencial para a valorização da diversidade e o combate contra o capacitismo (GONSALVES, 2017; VENDRAMINI, 2019). Diante da necessidade de combater a concepção capacitista, as integrantes do projeto em parceria com o grupo de estudos e pesquisa em educação especial (GEPE), estão elaborando uma pesquisa bibliográfica com o fim de analisar o impacto do capacitismo no ambiente educacional. Como estudantes participantes do projeto, objetivamos aprofundar o nosso conhecimento acerca da temática Educação Emocional, em especial na inclusão escolar dos alunos com deficiência por meio desta temática.

Considerações Finais

Perante a todas as situações de exclusão e capacitismo que as pessoas com deficiência vivenciam no seu cotidiano, a Educação Emocional possibilita a superação de obstáculos, colaborando com o empoderamento de estudantes com deficiência, levando ao desenvolvimento da autoconfiança, autoconhecimento, autoestima, autonomia e os auxiliando no fortalecimento da sua identidade. Diante disso, reconhecemos a Educação Emocional como uma necessidade social e educativa, permitindo aos sujeitos estabelecerem uma relação saudável com os outros, e principalmente consigo mesmo.

Referências

- GONSALVES, POSSEBON Elisa. O universo das emoções: Uma introdução. João Pessoa: Libellus Editorial, 2017.
- POSSEBON, E. G. As emoções básicas: medo, tristeza e raiva. Libellus. João Pessoa, 2017.
- STEINER, Claude; PERRY, Paul. Educação emocional: um programa personalizado para desenvolver sua inteligência emocional. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- VENDRAMIN, Carla. -Repensando mitos contemporâneos: o Capacitismo. Simpósio Internacional Repensando Mitos Contemporâneos, 2019.

PEDAGOGIA DA INCLUSÃO: CONSTRUINDO ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DO DUA (DESENHO UNIVERSAL PARA A APREDIZAGEM)

Sonally K. L. dos Reis – Bolsista
Esterfânio C. dos Santos – Bolsista
Sandra A. S. Santiago – Orientadora
Jackeline S. S. da Silva – Colaboradora
Norma M. de Lima – Colaboradora
Nathaly S. Leite – Colaboradora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Informática – CI
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A legislação brasileira indica que a formação inicial é fundamental na preparação dos docentes para o exercício de suas funções e responsabilidades frente à política inclusiva, especialmente quando se reconhece a diversidade humana como marca das salas de aula em todos os níveis de ensino (BRASIL, 2015 e outros). Porém, é comum que grande quantitativo de professores ainda se sintam despreparados para lidar com a diversidade dos estudantes, sobretudo, com aqueles com necessidades educacionais específicas (NEE), pois, de algum modo, os cursos de formação de professores ainda carecem de aprofundamentos em torno do tema da inclusão, principalmente no tocante às questões metodológicas.

Diante disso, fica patente a urgência de estudos e pesquisas que oportunizem o exercício de uma visão e de uma prática docente inclusiva, desde a formação inicial, mas, que possa acompanhar o fazer docente continuamente. Nesse sentido, entende-se que os projetos de pesquisa cumprem esse papel formativo, sendo capaz de levar atualização aos discentes em formação e aos docentes em exercício, trazendo respostas às demandas que extrapolam o currículo, por vezes, engessado e ultrapassado.

Nessa direção, o presente projeto tem por objetivo geral: analisar o uso do DUA (Desenho Universal para a Aprendizagem) como estratégia metodológica inclusiva para a Educação Infantil, pois entende o DUA como um grande aliado para desenhar o currículo escolar, a partir da ideia da escola de/com/para todos, logo, enquanto uma abordagem inclusiva capaz de instrumentalizar os docentes na construção de suas práticas, garantindo-lhes segurança e competência (BOCK, GESSER E NUERNBERG, 2018).

Metodologia

A presente pesquisa faz uso da pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, dividida em etapas. Se adotou a revisão bibliográfica. Os estudos sobre a Educação Infantil pautaram suas discussões nos principais instrumentos da atual política educacional brasileira, dentro de uma

visão inclusiva (LBI, 2015). Nos estudos sobre o DUA, as principais obras estudadas foram as de: Nunes e Madureira (2015), Bock, Gesser e Nuernberg (2018), Zerbato e Mendes (2018) e Sebastian-Heredero (2020). Estes estudos colaboraram na elaboração do 1º momento formativo (4 encontros remotos), julho/2023, abertos aos estudantes de licenciatura da UFPB e aos professores com atuação na Educação Infantil. As inscrições (100) ocorreram pelo Sigeventos/UFPB.

Na 2ª etapa (em andamento) busca-se identificar os Grupos de Pesquisa na área da Educação Infantil, e a partir daí, identificar a natureza dos trabalhos produzidos com a temática “DUA-Educação Infantil”. Como campo de pesquisa, usa-se o Diretório do CNPQ, a partir de onde se mapeará os grupos de pesquisa em Educação Infantil ativos e suas produções nos últimos cinco anos.

Por enquanto, se identificou 1.483 grupos com discussões sobre a infância e termos congêneres. Desses, 92 são específicos sobre Educação Infantil, conforme pesquisa por descritores. Busca-se, nesta fase, quantos/quais abordam o tema etc. Ao final, pretende-se elaborar um material subsidiário sobre a temática para socializar com os cursistas que se inscreverão no segundo momento formativo, previsto para ocorrer em outubro/2023.

Resultados e Discussões

Consideramos os estudos realizados como uma experiência importante para nos aproximarmos do tema, ainda pouco abordado nos cursos de formação de professores da Universidade. E, a oferta desse primeiro momento formativo para os estudantes de licenciatura da UFPB, bem como para os professores em exercício na Educação Infantil, como uma oportunidade única que merece nossa consideração e reconhecimento.

A procura pela formação foi surpreendente. As 100 vagas se encerraram dentro do período de inscrição, indicando o grande interesse pelo tema e alcançaram professores de diferentes cidades da Paraíba e de outros estados do Nordeste, a exemplo do Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte. A frequência média aos encontros foi de 75%.

Previamente, os participantes tiveram acesso aos textos base, aos slides utilizados pelos facilitadores, além de responderem semanalmente a um instrumento avaliativo que conduzia ao encontro seguinte, retomando questões e dúvidas. Todos os cursistas avaliaram o momento formativo como bom/ótimo e consideraram de muita relevância na formação de professores, sobretudo no tocante aos significados do DUA e seu uso na Educação Infantil como instrumento para a inclusão.

Dos 100 inscritos, 80% concluíram a formação oferecida, com certificação de 100%, 10% concluíram com 75% e 10% com 50% da carga horária total. Do total de participantes, 98% não conhecia o DUA como estratégia metodológica e 2% já tinham lido algo a respeito. Ao final, 100% disseram estar “muito satisfeito” com o curso e solicitaram outros momentos formativos.

Sendo assim, compreender o DUA como estratégia metodológica inclusiva e se instrumentalizar para usar essa ferramenta na Educação Infantil tem sido uma grande oportunidade para construir uma prática docente segura e competente em prol da inclusão educacional.

Considerações Finais

É evidente que projetos como este têm implicações profundas na formação inicial de docentes, mas, também colaboram com a formação continuada, na medida em que abrem espaços de participação para esse grupo. Para todos, tem sido uma oportunidade ímpar na ampliação de saberes que instrumentalizam o docente para atuar em prol da inclusão.

De tal modo, consideramos os conhecimentos do DUA enquanto estratégia didática, um instrumento inovador em prol da inclusão e, pensar esse recurso para a Educação Infantil tem sido desafiador, pois a literatura na área é escassa, o que transforma o presente projeto numa iniciativa inédita. Por isso, esperamos contribuir com os conhecimentos na área e impulsionar a implementação do DUA na educação infantil como uma estratégia que incentiva os educadores à reflexão e à promoção de aulas inclusivas, pois, sendo o DUA caracterizado pela personalização da aprendizagem, o fazer docente por esse recurso é para todos, sem distinção.

Referências

BOCK, G. L. K.; GESSER, M.; NUERNBERG, A. H. Desenho universal para a aprendizagem: a produção científica do ano de 2011 a 2016. Rev. Ed. Esp. Marília, vol.24, n. 1. P. 143-160. Jan-mar, 2018.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão. Lei 13.146. Senado: Brasília, 2015.

NUNES, C.; MADUREIRA, I. Desenho universal para a aprendizagem: construindo práticas pedagógicas inclusivas. In: Rev. Da investigação às práticas, jul., 2015.

SEBASTIAN-HEREDERO, E. Diretrizes para o Desenho Universal para a aprendizagem. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v.26, n.4, p.733-768, Out-Dez., 2020.

ZERBATO, A. P.; MENDES, E. G. Desenho universal para a aprendizagem como estratégia para inclusão escolar. São Paulo: Unisinos, 2018.

CONFECÇÃO E UTILIZAÇÃO DE RÉPLICAS DE FÓSSEIS COMO APOIO DIDÁTICO NA COMPREENSÃO DO ENSINO DA EVOLUÇÃO BIOLÓGICA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PALEONTOLÓGICO



Maria Anália Eugenio de Carvalho – Bolsista
Marcus Vinicius Gomes de Melo – Bolsista
Edryllaine Masttemberg de Oliveira Santos – Voluntária
Enoque Francisco dos Santos Junior – Voluntário
David Holanda de Oliveira – Orientador
Eduardo Gomes da Silva Filho – Colaborador
Aline Cristina Silva Lira – Colaboradora
Alexsandra Frazão de Andrade – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

De acordo com Carvalho (2010) o termo Paleontologia foi formado a partir das palavras gregas: palaios = antigo, ontos = ser, logos = estudo, tendo como seu principal objeto de estudo os fósseis, desse modo podemos dizer que “a Paleontologia é a ciência que estuda evidências da vida pré-histórica preservadas nas rochas, elucidando não apenas o significado evolutivo e temporal, mas também a aplicação na busca de bens minerais e energéticos”.

Dentre os propósitos da paleontologia é possível destacar a sua contribuição para o conhecimento a respeito da evolução biológica, o que segundo Futuyma (2009) são as “mudanças de propriedade de uma população de organismos que transcendem o período da vida de um único indivíduo, ou seja, a evolução biológica transforma os conjuntos de animais e plantas ao longo do tempo geológico”. É possível definir o Tempo Geológico como sendo o período temporal decorrente desde a etapa final de consolidação da Terra até o momento presente.

Diante disso é possível observar que é de extrema importância que esses assuntos sejam abordados pelos professores, de maneira a levar os alunos a assimilarem esses conceitos e compreenderem como se deu a formação da Terra e o surgimento dos seres vivos, o que muitas vezes não é bem trabalhado nas escolas.

De acordo com isso, o presente trabalho tem como objetivo difundir princípios básicos de paleontologia, para facilitar a compreensão do estudo da biologia evolutiva para alunos do ensino fundamental de escolas públicas na Paraíba, por meio de aulas expositivas, dinâmicas pedagógicas e de uma oficina de fabricação de réplicas de fósseis.

Metodologia

O presente trabalho, ainda em andamento, foi realizado com alunos do 9º ano de uma escola pública na cidade de Areia, Paraíba. A princípio foi realizado um levantamento bibliográfico

nos principais bancos de artigos acadêmicos (Google Acadêmico, Scielo e Repositórios de Universidades Federais), para maior aprofundamento sobre o tema.

Posteriormente foi efetuado o contato com a escola onde seria realizado o projeto, para alinhar com as diretoras e a professora a realização do trabalho, e obter a sua autorização. Com isso foi montado um cronograma com as datas e horários para realização das aulas e intervenções na escola.

As aulas foram realizadas ao longo de duas semanas, na primeira aula houve a aplicação de um questionário para os alunos contendo quatro questões, sobre o que é paleontologia, o que são fósseis e sobre o conceito de evolução, posteriormente foram ministradas três aulas teóricas, e realizadas quatro intervenções práticas, para isso foram utilizados os seguintes materiais: apresentações em slides, kit de fósseis, jogos didáticos e réplicas de fósseis. A última intervenção foi uma oficina de modelagem de fósseis, utilizando como material o biscuit, que dentro do levantamento inicial se mostrou ser o melhor material para ser trabalhado com os alunos.

Resultados e Discussões

No total foram pesquisados em torno de 50 trabalhos, onde foram analisados temas como réplicas de fósseis, paleontologia, evolução e ensino. Esse material serviu de base para compor e avaliar os resultados obtidos com os questionários.

Após a aplicação dos questionários, foi possível observar que os alunos possuíam dificuldades em questões elementares sobre paleontologia e evolução. Além disso, foi perceptível que eles possuíam uma visão estritamente religiosa sobre esses temas. Esses conceitos foram posteriormente abordados nas aulas teóricas e os alunos puderam chegar a uma melhor compreensão a respeito deles.

As intervenções pedagógicas foram realizadas com base nos seguintes temas: Princípios e Definições Básicas de Paleontologia, Evolução Biológica e Tempo Geológico. Cada aula expositiva, foi acompanhada de uma dinâmica, através de aulas práticas, jogos de perguntas e respostas, tabuleiro humano e por fim, confecção de réplicas fósseis.

Foi possível observar que o uso das intervenções práticas (figura 01) para compreender os assuntos abordados nas aulas teóricas, demonstrou um maior aproveitamento por parte dos alunos corroborando com o que aponta Torres (2007), onde diz que o uso de materiais ilustrativos possibilita aos alunos um aprendizado construtivista de diversos conceitos paleontológicos, tais como Evolução, Paleoecologia, Paleogeografia, Sistemática.

A oficina de réplicas de fósseis (figura 02) possibilitou aos alunos uma melhor compreensão da variedade de tipos de fósseis existentes, foram replicados fósseis de diferentes espécies de seres vivos das três grandes eras Paleozóico, Mesozóico e Cenozóico. Com isso podemos ver que atividades desse tipo, despertam a curiosidade dos alunos a respeito do tema trabalhado, e melhoram a compreensão dos conceitos abordados nas aulas teóricas.



Considerações Finais

Sendo assim, pode-se observar que com a aplicação das intervenções pedagógicas, os alunos apresentaram maior compreensão dos conteúdos de Paleontologia, Evolução e Tempo Geológico. Isso foi obtido através da utilização das metodologias ativas nas aulas expositivas e na oficina de réplicas de fósseis feitas pelos próprios alunos, permitindo que aplicassem os conhecimentos obtidos nas aulas teóricas. Além disso, permitiu aos alunos participantes do projeto, vivenciarem experiências práticas na área da docência.

Referências

CARVALHO, Ismar de Souza (ed.). Paleontologia: conceitos e métodos. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Interciência Ltda, 2010. 756 p. (978-85-7193-224-1). Acesso em: 07 set. 2023.

FUTUYMA, Douglas J.. Biologia Evolutiva. 3. ed. Brasil: Funpec, 2009. 830 p. (8577470369). Disponível em: <https://doceru.com/doc/ee50v5>. Acesso em: 07 set. 2023.

TORRES, Sandra Rodrigues et al. A importância da confecção de réplicas de fósseis na preservação de coleções científicas e na divulgação da Paleontologia nos ensinamentos fundamental e médio. Anuário do Instituto de Geociências-UFRJ, v. 30, n. 1, p. 247, 2007.

LUDICIÊNCIAS: CRIAÇÃO E APLICAÇÃO DE JOGOS INTERATIVOS COMO FERRAMENTAS DE METODOLOGIA ATIVA PARA OS ALUNOS DO ENSINO BÁSICO NA ÁREA DE CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS DA NATUREZA



André Victor dos Santos Dias – Bolsista
Francisca Íris da Silva Souza – Bolsista
Maeli da Silva Moura – Bolsista
Anderson Delfino Maurício Nunes – Voluntário
Rayane Kelly da Silva Araújo – Voluntária
Carlos Augusto de Oliveira Júnior – Orientador
Wilson José Félix Xavier – Colaborador
Andreia de Sousa Guimarães – Colaboradora
Mário Luiz Farias Cavalcanti – Colaborador
Hallan Emmanuel Grigório da Silva – Colaborador
David Holanda de Oliveira – Colaborador
Iarley Pereira Lobo – Colaborador
Loise Araújo Costa – Colaboradora
Yirina Valdes Vazquez – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A utilização de metodologias ativas, sobretudo aquelas que incluem as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) são ferramentas essenciais para que os alunos da educação básica atinjam as competências e habilidades que são almejadas nas diretrizes educacionais (BRASIL, 2018). Dentre as metodologias ativas, os jogos didáticos são considerados ferramentas importantes no processo ensino-aprendizagem, promovendo engajamento e a construção de conhecimento de forma lúdica, divertida e prazerosa (BARROS et al., 2019). Na disciplina de Biologia, por exemplo, os jogos auxiliam a dinâmica das aulas, tornando o aprendizado mais proveitoso e otimizado. Além disso, jogos educacionais digitais têm sido utilizados para desenvolver motivação e persistência nos alunos, proporcionando oportunidades de resolução de problemas com o auxílio de ferramentas tecnológicas (AGUIAR et al., 2021). Apesar das diversas vantagens, a utilização de jogos como recurso metodológico precisa ser abordada com cautela e clareza, caso contrário, a ferramenta ficará apenas no campo do brincar e perderá seu componente pedagógico (ANTUNES, 1998, p.31). Para tanto, o jogo deve ser uma atividade pensada para aquele grupo de indivíduos, respeitando seu contexto sociocultural e suas experiências pregressas, visando o estímulo de funções psicológicas superiores, a acomodação de conceitos e o aprendizado significativo. Dessa forma, o projeto LudiCiências vem com a

perspectiva de auxiliar no ensino das ciências trazendo o componente lúdico dos jogos no ensino básico, treinando o futuro corpo docente a aplicar e avaliar jogos como metodologias complementares de ensino na educação básica.

Metodologia

O projeto propõe um estudo experimental visando a aplicação de jogos para o 9º e o 3º ano de uma escola no município de Areia. Para tal, o projeto se dividiu em seis etapas: treinamento, levantamento de dados, observação, produção, aplicação e avaliação. Para o treinamento, cada aluno escolheu um curso em plataformas digitais envolvendo temáticas como metodologias ativas e gamificação. Posteriormente, todos os alunos tiveram acesso a um curso denominado “Gamificação no Chão da Escola”. Ainda nesta etapa, os alunos organizaram um Ciclo de Palestras sobre Metodologias Ativas, aberta a comunidade acadêmica, em que quatro palestrantes compartilharam suas experiências acerca do tema. Para o levantamento de dados, foram consultados o BNCC e livros didáticos escolares para elencar os conteúdos trabalhados em cada um daqueles anos letivos. A etapa observacional ocorre no presente momento com os discentes estão acompanhando turmas 9º ano fundamental e 3º ano médio na Escola Estadual Carlota Barreira, onde será traçado um perfil da turma através da aplicação de um questionário com perguntas que visam avaliar a relação da turma com jogos. Na produção os alunos irão criar ou adaptar jogos com o auxílio da ferramenta modeladora, a qual leva em conta a necessidade pedagógica, o objetivo educacional e os quatro pilares básicos de um jogo (meta, dinâmica, mecânica e elementos). Na etapa de aplicação, os jogos serão aplicados para algumas turmas dos anos letivos observados, sob a tutoria dos alunos do projeto. A fase de avaliação será composta pela aplicação e análise de um questionário para avaliar se o jogo facilitou o aprendizado dos alunos que foram submetidos aos jogos.

Resultados e Discussões

Durante a etapa de treinamento, cada aluno do projeto escolheu um curso cujas informações foram socializadas em reunião, facilitando a troca entre o grupo e introduzindo a temática de jogos e gamificações. Já com o curso “Gamificação no chão da escola” foi possível obter ferramentas práticas visando a produção de jogos e estratégias de gamificação, bem como entender o melhor momento para usá-las de forma pedagógica. A experiência de organização de evento foi enriquecedora e proveitosa para todos os entes envolvidos. As palestras do evento foram elucidativas no sentido de aplicação destas metodologias na realidade da sala de aula (Figura 1). Uma das intervenções do Ciclo de Palestras foi a aplicação de cruzadinhas com brindes para os participantes que resolvessem mais rápido as charadas. Estas cruzadinhas foram a primeira produção de material didático da equipe e a aplicação seguiu as regras ditadas pelos organizadores. A vivência no Ciclo de Palestras acendeu a necessidade da etapa observacional, a qual está sendo realizada no presente instante (Figura 2). Estão sendo observadas três turmas de 3º ano e uma turma de 9º ano. Duas turmas de terceiro ano são mais colaborativas quanto às metodologias propostas, enquanto as demais são muito dispersas e impacientes, o que pode dificultar a criação e aplicação dos jogos. Durante a produção dos jogos, os alunos participantes do projeto, em posse do perfil da turma, irão discutir com os professores colaboradores o melhor jogo a ser adaptado com o auxílio da ferramenta modeladora, a qual facilita a conexão entre as necessidades pedagógicas das

turmas e a diversão/dinamismo. Com os jogos prontos, a aplicação se dará em algumas das turmas no final do mês de outubro com o auxílio da equipe do projeto, e espera-se que os jogos estimulem os alunos ao aprendizado e formação de senso crítico através do componente lúdico. Para avaliar a estratégia, será produzido um questionário técnico sobre as temáticas trabalhadas em cada um dos anos letivos, o qual será aplicado para todas as turmas da escola que tiveram a disciplina com o professor colaborador. Espera-se que os alunos que foram submetidos aos jogos tenham um melhor desempenho.

Figura 1: Palestra magna “Uso de Metodologias Ativas no processo ensino-aprendizagem” no I Ciclo de Palestras Ludiciências, realizada no Centro de Ciências Agrárias da UFPB.



Fonte: Autoria própria

Figura 2: Observações em sala de aula de uma turma de 3º ano de Biologia, da Escola Estadual Carlota Barreira, em atividade envolvendo a 1ª Lei de Mendel



Fonte: Autoria própria

Considerações Finais

A princípio, tem sido bastante gratificante participar do projeto, o qual tem proporcionado aprimoramento teórico-científico, capacidade organizacional, socialização e muito trabalho em equipe. A perspectiva acerca da utilização de jogos na educação básica tem estimulado os participantes e proporcionado experiências ímpares no sentido observacional. Este projeto visa a aplicação de ferramentas metodológicas pouco exploradas para a maior eficiência da educação básica em relação a conteúdo, aprendizado e aluno, para que o indivíduo final, o aluno, extraia de forma proveitosa o máximo do conteúdo ensinado e desenvolva habilidades e competências importantes para a vida em sociedade. Por fim, é possível perceber ao participar do projeto LudCiências que a utilização de jogos didáticos no ambiente escolar abre novas perspectivas no campo de ensinar e educar o aluno de forma divertida e agradável, visando a transformação da sala de aula em um satisfatório ambiente de acolhimento.

Referências

AGUIAR, A. S.; VALIANTE, L. F. O uso da gamificação como ferramenta didático-pedagógica no processo de ensino-aprendizagem de discentes do Ensino Médio. *Educação Pública*, [S. l.], v. 21, n. 18, 2021.

ANTUNES, C. *Jogos para estimulação das múltiplas inteligências*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

BARROS, M. G. F. B.; MIRANDA, J. C.; COSTA, R. C.. Uso de jogos didáticos no processo ensino-aprendizagem. *Revista Educação Pública*, [S. l.], v. 19, n. 23, p. 1–4, 2019.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. *Boletim Técnico do Senac*, [S. l.], v. 44, n. 1, 2018. DOI: 10.26849/bts.v44i1.664.

O ENSINO DE CIÊNCIAS OU BIOLOGIA NA PERSPECTIVA ANTIRRACISTA: UMA ANÁLISE SOBRE AS PRODUÇÕES



Raiane dos Santos Silva – Bolsista
Aline Vitória Alves da Silva – Bolsista

Emelyne Duarte Sales – Voluntária

Ana Cristina Silva Daxenberger – Orientadora

Rosivaldo Gomes de Sá Sobrinho – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A colonização teve um impacto tão grande na história e constituição da sociedade brasileira que seus resquícios perduram até os dias atuais, representados e consolidados pelas diversas formas de violência, preconceito e racismo existentes contra a população negra e os seus descendentes.

No âmbito dos direitos, por muito tempo a legislação vigente dos períodos: Brasil colônia e Brasil Império ao estabelecimento da República, não abarcou políticas públicas ou leis que garantissem o mínimo de cidadania para os negros, dentre eles o direito e acesso à educação e ao ensino de qualidade. No sentido da educação, um marco importante veio com as leis 10.639/2003 e 11.645/2008 responsáveis por mudanças nas disposições da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº9.394/96. Estas leis exigem o "estabelecimento da obrigatoriedade do ensino da História e cultura da afro-brasileira e indígena e suas contribuições para a cultura brasileira nas redes de ensino pública e particulares, do ensino fundamental ao ensino médio" (BRASIL, 2008).

Sendo assim, este projeto tem por objetivo, analisar as produções feitas no campo do ensino de Ciências e ou Biologia no tocante às Leis 10.639/03 e 11.645/08, buscando identificar práticas antirracistas desenvolvidas em sala de aula, e posteriormente, propondo, a partir das lacunas encontradas, sugestões que possam ser desenvolvidas em ambiente escolar.

Metodologia

É uma pesquisa quali-quantitativa, de cunho bibliográfica descritiva, utilizando-se de fontes primárias presentes nas plataformas digitais Google Academic e Plataforma Capes. As integrantes do Prolicen trabalharam em 3 eixos distintos: A pesquisa foi estruturada nos seguintes eixos: i) A lei 10.639/2003 e o ensino de ciências biológicas; ii) A lei 11.645/2009 e o ensino de ciências biológicas; iii) Práticas antirracistas e o ensino de ciências biológicas.

Quanto ao critério de inclusão, estabeleceu-se o seguinte conjunto de parâmetros: a abrangência temporal a partir do ano 2017, a aplicação no contexto do ensino médio, no ensino de Ciências Biológicas e a origem dos artigos como sendo de publicação no território brasileiro. O ponto inicial da pesquisa se materializou através da plataforma CAPES, por

intermédio da qual obtivemos um número reduzido de resultados. Consequentemente, constatou-se uma insuficiência de artigos publicados que se enquadram aos eixos temáticos em estudo. Diante desse cenário, prosseguimos para a busca na plataforma do Google Acadêmico, onde conseguimos acessar um volume mais substancial de artigos. Empregamos os seguintes descritores para cada eixo investigado: i) Lei 10.639/2003 And Ensino de Ciências Or Ciências Biológicas; ii) Lei 11.645/2008 And Ensino de Ciências Or Ciências Biológicas; iii) Práticas Antirracistas And Ensino de Ciências/ Or Ciências Biológicas. Para exclusão consideramos: a exclusão de estudos não desenvolvidos em instituições escolares, delimitações temporais, a focalização em disciplinas distintas, a incompatibilidade com o âmbito específico do eixo em consideração e a aplicação no âmbito do ensino fundamental.

Resultados e Discussões

A pesquisa no apresentou os seguintes dados: conjunto abrangente dessas informações filtradas são as seguintes: eixo 1, é apresentado com 9 artigos encontrados, sendo 7 dentro dos parâmetros de inclusão; eixo 2, foram 5 artigos encontrados e 3 dentro dos critérios de seleção; eixo 3, encontramos 13, sendo 7 dentro dos critérios.

Especificamente sobre os eixos temos: o primeiro eixo do trabalho foi direcionado para a lei 10.639/2003 e suas produções no ensino de biologia. Como resultados da busca pelos trabalhos acadêmicos referentes ao eixo, foram pesquisados 328 artigos na plataforma de Periódicos da Capes. A partir da proposta inicial, apenas 9 deles estavam com produções coerentes com a temática e a área de ciências biológicas. Após aplicação dos critérios de exclusão, apenas 7 artigos atendiam as demandas da pesquisa. De modo geral, os artigos abordam variadas perspectivas e conteúdos. No sentido da lei 10.639/2003 como um todo, as produções são numerosas, levando em conta as diversas áreas de conhecimento da educação, principalmente as ciências humanas. Porém, quando relacionadas ao ensino de ciências e principalmente biologia, o número é menor. O que pode indicar que ainda a temática não esteja presente como se exige nas Diretrizes Curriculares dos cursos de Licenciatura e na Base Nacional Comum Curricular, pouco é produzido e/ou desenvolvido.

No eixo 2, os dados nos permitem afirmar a lacuna sobre a temática por termos somente 3 trabalhos encontrados. Já no eixo 3, que trata sobre as Práticas antirracistas no ensino de ciências, foram 7 escolhidos. Embora escassos, os artigos encontrados dentro dos critérios avaliados anteriormente, em sua maioria relatam vivências em meio ao ensino e construção do saber docente em conformidade com as questões étnicos raciais. Além disso, discutem a importância sobre a construção da formação docente diante da temática étnico racial durante os cursos de licenciatura, em especial, aos professores de ciências/biologia.

Considerações Finais

Em análise aos respaldos de aplicabilidade referente às leis dos eixos anteriores, diante das buscas de artigos que nos comprovam isso, as práticas antirracistas ainda não são tão comumente postas em prática. Tendo em visto a obrigatoriedade, além de possuir uma abordagem mais ampla e abrangente, o resultado das buscas acabou sendo o de menor resultado, consequência da própria dificuldade desde a formação, ou até mesmo pela falta de publicação da temática. Neste sentido, o Prolicen é de grande importância, por nos oportunizar a partir da pesquisa a identificação de práticas e ações as quais são exigidas em

leis, e nos possibilitar a pensar e elaborar proposta educativas antirracistas e inclusivas. A práticas antirracistas são essenciais para a construção de novas relações sociais como já se alertavam nos pensamentos de Nascimento (1978), Daxenberger e Sá Sobrinho (2015), Santos e Silva (2018).

Referências

BRASIL. Lei 10.639 que institui o ensino da História e Cultura Africana nos currículos escolares. Brasília: Senado Nacional, 2002.

BRASIL. Lei 11.645 que institui o ensino da História e Cultura Indígena nos currículos escolares. Brasília: Senado Nacional, 2008.

DAXENBERGER, Ana Cristina Silva, SÁ SOBRINHO. A diversidade como princípio dos estudos étnico-raciais. João Pessoa: Editora Tempo, 2015.

NASCIMENTO, Abdias. O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado. 1º edição . Rio de Janeiro : Paz e Terra , 1978.

SANTOS, Raquel Amorim dos; SILVA, Rosângela Maria de Nazaré Barbosa e. Racismo científico no Brasil: Um retrato racial do país pós-escravatura. Curitiba: Educar em Revista, v. 34, n. 68, p. 253-268, 2018.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: SIGNIFICAÇÕES EM TORNO DA AUTONOMIA DOCENTE

Cleberte Alves da Silva – Bolsista

Maria Eduarda Felix Nascimento – Bolsista

Ângela Cristina Alves Albino – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O tema autonomia vem sendo bastante abordado atualmente, deixando dúvidas de como ela é interpretada e exercida dentro do ambiente escolar. Segundo Freire (1996, p. 58), “Autonomia se funda na responsabilidade que vai sendo assumida”.

Para Freire, a autonomia está imposta no sentido de maturidade, de fazer escolhas conscientes, respeitando a sua individualidade e a dos outros, fazendo escolhas que beneficiem a todos.

O termo autonomia, portanto, trata-se de desenvolvimento pessoal, partindo do pressuposto de liberdade de expressão e de escolha, que está diretamente ligado à formação do cidadão e ao exercício da cidadania. No contexto educacional, a autonomia deve ser tratada como um processo a ser considerado nas políticas públicas, voltadas, sobretudo para a formação dos educandos e educadores.

Partindo desse contexto, reafirmamos a importância da voz docente. Segundo Albino (2015, p.22), é importante “dar voz” ao professor, uma vez que boa parte das discussões até então realizadas, têm enfatizado a necessidade de um projeto que configure a autonomia da escola, mas não deixam ressoar a voz desse profissional, que apesar da quantidade de “pacotes curriculares”, é o responsável pelos rumos do trabalho pedagógico por ele realizado e pelo perfil da escola onde esse trabalho se efetiva.

Metodologia

Para realizar os estudos na área da autonomia docente, utilizamos o método de pesquisa qualitativa, tendo como pressuposto a abordagem interpretativa do mundo, de acordo com os significados que são atribuídos aos termos e a visão individual da realidade. Trata-se, portanto, de “um procedimento mais intuitivo, mas também mais maleável e mais adaptável a índices não previstos, ou à evolução das hipóteses” (Bardin, 1977, p. 115).

Tendo em vista que cada educador tem sua concepção de autonomia, os resultados obtidos são imprevisíveis, podendo ser alterado a cada resposta obtida. Possibilitando assim a ampliação do conceito de autonomia entre os educadores.

A pesquisa está sendo realizada com professores da educação básica que atuam no ensino fundamental I, com turmas do 1º ao 5º ano, com a intenção de destacar qual o conhecimento

dos professores acerca do que é autonomia docente, e como eles exercem essa autonomia no ambiente escolar.

A pesquisa se deu através de um questionário aplicado via google forms, compartilhados com professores de escolas estaduais e municipais, proporcionando uma ampla visão das percepções obtidas através dos professores. A pesquisa se difundiu também por um canal no YouTube denominado Vozes do currículo, onde convidamos os professores do ensino básico, para compartilhar suas experiências de sala de aula e as dificuldades encontradas referentes à sua profissão, buscando experiências que transformam as práticas curriculares em ações mais autônomas.

Resultados e Discussões

O projeto tem buscado e possibilitado ouvir os docentes, por isso, através de uma live realizada pelo canal “Vozes do currículo”, no dia oito de agosto de 2023, com o título “VOCÊ TEM FOME DE QUÊ? O lugar da arte na Educação Básica”, a professora Liliane Alves Chagas, da rede estadual de ensino, pôde expressar e promover um diálogo com base em sua visão de educadora sobre o ensino e sua importância, com foco na liberdade que ela tem enquanto professora para ensinar os conteúdos de artes em acordo com as diretrizes curriculares esperadas pelo sistema educacional.

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão” (Freire, 2021, p.108). Paulo Freire, nessa frase do livro *Pedagogia do oprimido*, reconhece a importância do diálogo, do ouvir para produzir. No início de sua fala na live a professora Liliane disse: “[...] enquanto professora da educação básica eu tive poucas oportunidades de ser de fato ouvida [...]”, demonstrando assim, que mesmo sendo “a especialista” que está no “chão da escola”, o espaço dado para que ela, enquanto formadora, pouco tem sido dado.

Também através da pesquisa, que se enfatiza que ainda está em curso, pode ser observado que um dos limitadores, descritos pelos professores é a falta de liberdade, ordens que são dadas sem levar em conta as diferentes realidades das escolas paraibanas, falta de alinhamento nos trabalhos coletivos, a impossibilidade de poder dar sua opinião sobre temas que vêm das instituições de ensino, ordens de pessoas que estão fora da realidade escolar.

Esses demonstrativos problematizam uma questão fundamental para a construção de saberes que devem ser trabalhos pelos professores, se eles não são ouvidos, dar-se á entender que soluções para dificuldades por eles encontradas se manterão até que se possibilite um melhor diálogo entre instituições, como as secretarias de educação estadual e municipais, como o próprio Ministério da Educação

Considerações Finais

Autonomia possui um valor relativo e, a nosso ver, necessita ser entendida como potencializadora no processo de ressignificação curricular. O professor é o agente que tem propriedade de território e fala quando necessitam pensar os conhecimentos dos seus educandos. Não há currículo vivo, sem a (auto)criação docente.

A pesquisa está em curso, e por isso, os resultados e análises ainda estão em construção, mas é de fundamental importância um tema que trata, além do ensino, problematizar a liberdade dos educadores em sua condição profissional.

Proseguiremos com a análise dos questionários e produções teóricas afinadas com o tema da autonomia docente, compreendemos que, a “voz” dos educadores é de suma importância no processo de produção curricular. Não tem como falar em emancipação humana, se a autonomia docente é desrespeitada nos processos políticos de pensar conhecimento e cultura escolar.

Referências

ALBINO, Ângela Cristina Alves. Autonomia curricular em enunciação política: significações docentes. Tese de doutoramento. UFPB/CE João Pessoa, 2015.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 78ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE QUÍMICA: DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO DOCENTE

Luiz F.R da Silva – Bolsista
Matheus G.Barreto – Bolsista
José A. D. da Silva – Bolsista
Luzia M.C. Honorio – Orientadora
Maria B. H. dos Santos – Colaboradora
Edilene D. T. Moreira – Colaboradora
Deydeby I. dos S.Pereira – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

As atividades lúdicas no ensino da química têm a intenção de tornar a aprendizagem mais envolvente, acessível e eficaz, ao mesmo tempo em que promovem o desenvolvimento de habilidades importantes e a compreensão profunda dos conceitos químicos. Elas são uma ferramenta valiosa para educadores que desejam tornar a química mais acessível e agradável para os alunos. (Martins et al. 2018; Daher et al.,2020). No processo de ensino-aprendizagem os jogos didáticos são uma ferramenta importante no processo de compreensão do conteúdo para o aluno, pelo fato de que um método novo de ensino atrai a atenção do estudante e gera uma curiosidade acerca da atividade (Gomes et al., 2018; Oliveira et al., 2015). Sabe-se que o método tradicional de ensino ainda é praticado fortemente nas escolas e universidades, e que muitos professores não procuram uma nova abordagem que facilite a aprendizagem do estudante.

Portanto o projeto, trata-se de uma proposta que visa a prática docente de licenciados em química, visando colaborar com sua formação acadêmica e profissional, tanto nos aspectos inerentes a formação continuada e reflexões sobre a prática docente, quanto enfrentar as atuais realidades e dilemas presentes nas escolas públicas de educação básica, proporcionando-lhes oportunidades de protagonismo na elaboração de experiências metodológicas ativas e práticas inovadoras que superem determinados problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, mobilizando desse modo a rede escolar como um todo e maximizando a qualidade acadêmica dos futuros docentes.

Metodologia

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira na cidade de Areia-PB. A abordagem escolhida foi um estudo de caso-qualitativo, uma vez que, pretendeu-se investigar, apontar e explicar os dados obtidos a partir de diversas abordagens (entrevistas, questionários, fotos, documentos) sobre a elaboração de atividades didático pedagógicas – jogos didáticos.

De acordo com os objetivos da pesquisa foram aplicadas duas propostas do estudo

- 1ª Atividade: Preencher o maior número de elementos químicos na tabela periódica,
- 2ª Atividade: Reconhecer alguns elementos químicos através de suas propriedades físico-químicas, sua posição na tabela periódica e suas aplicações).

As etapas cronológicas do andamento do projeto, foram: reuniões da equipe e apresentação de seminários para o equacionamento de problemas e apresentação de soluções. Para tanto, foram propostos encontros periódicos para aplicações das atividades contextualizadas e interativas para uma aprendizagem significativa conforme concordância ao conteúdo abordado em sala de aula (aplicadas cada atividade mensalmente). Posteriormente, as atividades foram avaliadas através de questionários e/ou entrevistas quanto a eficácia do processo ensino/aprendizagem na eletiva de Ciências e Tecnologia no ensino de Química envolvendo a teoria e prática.

Os resultados obtidos foram sistematizados por meio da compilação de dados organizados em gráficos, tabelas e fotografias que facilitaram as análises de leitura, interpretação e a comparação de dados de forma objetiva e segura.

Resultados e Discussões

De acordo com os resultados verificou-se que a maioria dos alunos (87%) afirmaram que as atividades lúdicas desenvolvidas na escola a partir da utilização de jogos contribuiu para a fixação do conteúdo (tabela periódica) para sua aprendizagem, sendo evidente a importância de recursos didáticos que agem de forma dinâmica, garantindo resultados positivos na educação. Quando questionados sobre a forma como é abordada o tema meio ambiente na sala de aula, 96% disseram que o formato dinâmico de estudar conteúdos químicos se torna mais fácil e para o aluno, servindo como um guia mediador para o professor. Segundo a pesquisa, foi questionado se jogo contribui para a aprendizagem dos conteúdos da Tabela Periódica, sendo 88% favoráveis em promover não somente mudanças no processo educativo com estratégias de ensino apoiadas em um conjunto diversificado de soluções que favorecem a dinâmica do processo de ensino e aprendizagem por meio de metodologias acessíveis que precisam ser discutidas e desenvolvidas a fim de tornar as aulas de química, mais interativas, eficazes e participativas para os alunos. Ainda, 100% apontaram o jogo como eficaz, motivador e prático na contextualização do conteúdo estudado.

Em resumo, os jogos lúdicos de química têm o potencial de tornar o processo de ensino e aprendizagem envolventes, promovendo um entendimento mais profundo dos conceitos químicos e uma melhor preparação dos alunos para aplicá-los no mundo real.

Considerações Finais

Como considerações finais observou-se que os alunos têm interesse na abordagem discutida, despertando a participação e curiosidade sobre as ações que foram vivenciadas. É válido destacar que ainda é carente a aplicação de atividades lúdicas a forma de como são tratados em sala de aula.

Além disso, melhorias foram destacadas no sentido de reestruturar o plano pedagógico no corpo docente, de modo que novas metodologias despertem nos alunos a reflexão,

consciência, buscando mudanças em seus hábitos no cotidiano e assumindo o papel de cidadão. Em resumo, a abordagem foi bastante satisfatória, pois facilitou a compreensão dos estudantes, despertando o senso crítico dos alunos, o interesse e a observação com o conteúdo tornando-o bem mais dinâmico e atrativo sendo, os jogos didáticos um ótimo recurso para o ensino-aprendizagem quebrando a ideia paradigmática que a disciplina de química é algo abstrato mostrando que pode aliar o conteúdo abordado nas vivências cotidianas.

Referências

Martins de Sousa, L.C.; Batista Loja, L.F.; Teixeira Pires, D.A. Rev. Thema 2018, 15, 1277–1293.

Daher, C.T.; Comarú, M.W.; Spiegel, C.N. Rev. Bras. da Educ. Prof. e Tecnológica 2020, 1, e9176.

Gomes, M.F. Multi-Science J. 2018, 1, 23–30.

Oliveira, J.S.; Soares, M.H.F.B.; Vaz, W.F.. Química Nov. na Esc. 2015, 37, 285–293.

METODOLOGIA ATIVA E RECURSOS TECNOLÓGICOS: POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

Erika Wilma de Paiva Rodrigues – Bolsista

Gabryella Freire Monteiro – Bolsista

Jarline dos Santos Cardoso – Bolsista

Pablo Marcelino do Nascimento – Voluntário

Maria Betania Hermenegildo dos Santos – Orientadora

Dayse das Neves Moreira – Colaboradora

Luzia Maria Castro Honório – Colaboradora

Quézia Raquel Ribeiro da Silva – Colaboradora

Amanda Pereira de Freitas – Colaboradora

Saimonton Tinôco da Silva – Colaborador

Franklin Kaic Dutra Pereira – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O ensino de Química geralmente é baseado em representações abstratas relacionadas a conceitos teóricos, que são ensinadas aos alunos por meio de metodologias que visam à memorização de nomenclaturas, classificação de substâncias e fórmulas. Essa abordagem limita o aprendizado dos alunos e contribui para a desmotivação dos mesmos. Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de um ensino em que as representações químicas sejam transmitidas aos discentes de forma que seja possível a compreensão e interação com o mundo atual, favorecendo a aprendizagem [1].

Com o desenvolvimento e disseminação da tecnologia no contexto atual, a implementação de novas propostas de ensino que articulem a participação ativa dos estudantes e o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos de forma contextualizada visa contribuir para que os alunos sejam agentes ativos do processo de ensino e aprendizagem [2].

As metodologias ativas também são grandes aliadas para envolvimento dos estudantes na busca pelo conhecimento. Por exemplo, na metodologia de rotação por estações, o professor monta diferentes estações com objetivos e abordagens específicas e diferenciadas. Pelo menos uma das estações deve ser destinada a apresentação do conteúdo, enquanto as demais podem apresentar atividades como criação de pequenos projetos, tarefas com lápis e papel ou uso de recursos audiovisuais. Em pequenos grupos, os alunos rotacionam por essas estações, alternam as atividades e constroem o conhecimento de forma lúdica e interativa [3].

Diante do exposto, a presente pesquisa teve por objetivo avaliar o uso da metodologia rotação por estações com uso de recursos audiovisuais e tecnológicos para o ensino de Química.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada em uma escola pública localizada na cidade de Areia, na Paraíba, com alunos do 2º ano do Ensino Médio.

A primeira etapa para execução da pesquisa foi a elaboração de uma sequência didática a partir do conteúdo “Cinética Química” com uso da metodologia de “Rotação por estações”.

No primeiro momento, foi realizado o mapeamento dos conhecimentos prévios dos alunos quanto ao conteúdo abordado, a partir da plataforma Mentimeter, onde foram feitas duas perguntas. Posteriormente, no segundo momento, as respostas às indagações feitas anteriormente foram apresentadas aos alunos por meio de uma nuvem de palavras, seguida pela exposição contextualizada do conteúdo com uso de slides projetados em uma TV.

O terceiro momento foi destinado à execução da metodologia ativa de rotação por estações, na qual os alunos foram divididos em 3 grupos de 6 alunos e receberam orientações de como funcionaria a proposta. Sendo assim, houve três estações pelas quais todos os grupos passaram. Na primeira estação, foi realizada uma atividade de experimentação, na segunda, foi realizado um quiz com uso de recursos tecnológicos; e na terceira, houve a transmissão de um vídeo para revisão geral do conteúdo, ambas as atividades contendo questionamentos relacionados ao conteúdo de cinética química.

O quarto momento, houve a socialização das opiniões dos alunos quanto à metodologia utilizada e a discussão de dúvidas que surgiram referentes ao conteúdo trabalhado. Por fim, no quinto momento, aconteceu a avaliação final do conteúdo.

Resultados e Discussões

Durante o desenvolvimento desta sequência didática, tornou-se evidente que a utilização da metodologia ativa proporcionou aos estudantes um envolvimento mais eficaz com os conteúdos, de forma prática e dinâmica. A participação ativa dos alunos desempenhou um papel importante no sucesso das aulas, destacando-se especialmente durante o mapeamento dos conhecimentos prévios, no jogo "Kahoot" e durante a realização do experimento.

No decorrer do mapeamento dos conhecimentos prévios, quando os alunos foram questionados sobre tipos de transformações químicas lentas e rápidas em suas vidas cotidianas, obtivemos uma média de 10 respostas por turma, a maioria das quais estava correta, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2.

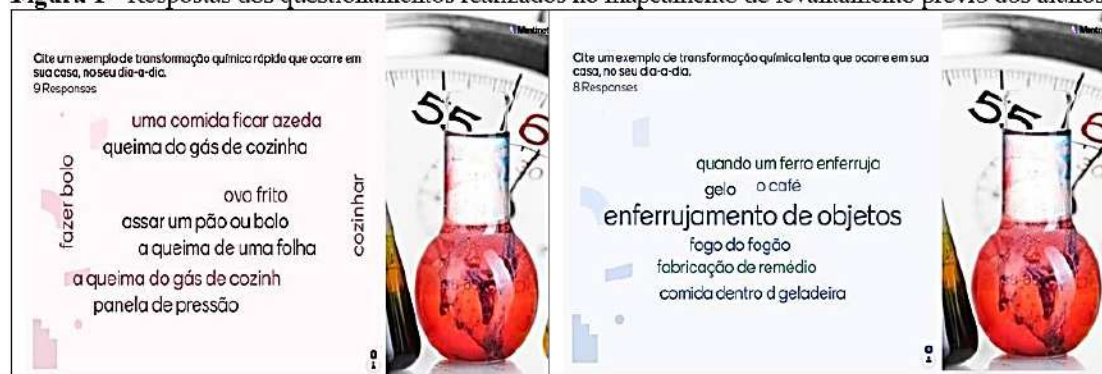
As perguntas da atividade após o experimento tratavam dos fatores que influenciaram na velocidade da diluição do comprimido de vitamina C em água. As respostas indicam um desempenho acima da média, conforme apresentado nas Tabelas 1 e 2, refletindo a atenção e a participação dos alunos durante a execução do experimento. A experimentação oferece aos alunos um ensino contextualizado, em que os conceitos químicos são aplicados em situações do dia a dia, estimulando a curiosidade e motivando o aprendizado [2].

A utilização do jogo "Kahoot" promoveu um trabalho coletivo, permitindo a troca de conhecimento entre os estudantes enquanto respondiam às perguntas. Um aspecto interessante foi que, após a conclusão do jogo, muitos alunos buscaram esclarecimentos

sobre as respostas corretas. O número de acertos também se situou dentro da média, como evidenciado nas Tabelas 1 e 2.

Quanto ao uso da metodologia ativa de rotação por estações, pode-se afirmar que contribuiu para melhorar a aprendizagem, pois auxiliou os alunos na construção de ideias e conceitos relacionados ao tema estudado, oferecendo-lhes uma abordagem de ensino dinâmica [3]. Isso pode ser comprovado pelo relato de uma aluna: "Consegui acertar essa pergunta do jogo porque lembrei que no experimento da vitamina C a água tinha temperaturas diferentes e isso influenciava na velocidade da reação". Isso demonstra uma conexão efetiva entre teoria e prática, enriquecendo o processo de aprendizagem.

Figura 1 - Respostas dos questionamentos realizados no mapeamento de levantamento prévio dos alunos.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Tabela 1 - Resultado das atividades das Estações I e II para as turmas do 2º C e 2º E.

Turma	Atividade	Grupo 1	Grupo 2
2º C (% de acertos)	Quiz	50	62,5
	Questionário do Experimento	90	100
2º E (% de acertos)	Quiz	75	62,5
	Questionário do Experimento	90	75

Fonte: elaborada própria, 2023.

Tabela 2 - Resultado das atividades das Estações I e II para as turmas do 2º D e 2º F.

Turma	Atividade	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
2º D (% de acertos)	Quiz	62,5	62,5	75
	Questionário do Experimento	100	75	100
2º F (% de acertos)	Quiz	62,5	50	75
	Questionário do Experimento	100	100	75

Fonte: elaborada própria, 2023.

Considerações Finais

Considerando que os estudantes estão cada vez mais imersos no mundo tecnológico e virtual, é necessário adotar estratégias de ensino que se aproximem de sua realidade e facilitem o processo de aprendizagem. Nesse contexto, a utilização da metodologia ativa, em conjunto

com recursos audiovisuais e tecnológicos, proporcionou uma aprendizagem mais significativa para os alunos, envolvendo-os em atividades ligadas a experiências práticas, como exemplificação. Entretanto, é fundamental destacar que a efetiva implementação desse tipo de abordagem depende da disponibilidade de uma conexão à internet confiável e de um espaço físico adequado para acomodar o número de alunos envolvidos.

Referências

[1] SILVA, FERNANDO CÉSAR; et al. Relação entre as dificuldades entre as dificuldades e a percepção que os estudantes do ensino médio possuem sobre a função das representações visuais no ensino de Química. *Ciência & Educação*, v. 27, 2021.

[2] MONTIJA, FERNANDA CRISTINA DE SOUZA; et al. Abordagem investigativa da Química Forense: Uso de recursos audiovisuais e experimentação em um estudo de caso. *REDEQUIM*, v. 5, n. 1, 2019.

[3] ARAÚJO, LARISSA LIMA DE; et al. As estações por rotação como apoio pedagógico no ensino público básico pós pandemia: um estudo de caso. *REVISTA CONTRIBUCIONES A LAS CIÊNCIAS SOCIALES*. v. 16, n. 7, p. 6518-6528, 2023.

PROJETO TEIAS: FABULAÇÕES E ESCRITAS EM EDUCAÇÃO

Diego Miranda da Silva – Bolsista

Mariana Travassos Duarte Lima – Bolsista

Vitor Gabriel Borges Hernesto – Bolsista

Franklin Kaic Dutra-Pereira – Orientador

Saimonton Tinôco – Orientador

Maria Betania Hermenegildo dos Santos – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Partimos da problematização da escrita na universidade e na escola, pois tem funcionado como tentativa de padronização curricular, mas também como rota de fuga na/para a criação de experiências curriculares singulares. Por meio de questionamentos sobre a escrita acadêmica, nos deslocamos para nos afastarmos da representação de um sujeito consciente, autônomo e unívoco frente a uma suposta realidade fixa, estável e linear, para explorarmos outras possibilidades de cognição enquanto atividade inventiva.

Nesse sentido, pensar e escrever seriam inventar realidades plurais e flexíveis, atravessadas por multiplicidades e intensidades (Deleuze, 1992). Tal virada conceitual reinventa não somente os modos de produzir escritas, mas também as possibilidades de compor projetos formativos, o que contribui com as licenciaturas e, como consequência, com as escolas.

Os dispositivos de escrita costumam se embasar nos princípios das ciências naturais, que se caracterizam por instrumentos de captura e transformação do real. Isso acaba produzindo uma escrita majoritária, que nos deparamos ao entrar no Ensino Superior, em que somos levados a esquecermos nossos próprios modos de dizer/escrever. Com isso, vamos nos conformando com uma escrita branca, colonizada, universal e supostamente neutra.

Assim, produzir transgressões e deslocamentos nos registros, tornando a escrita mais próxima do leitor, mostra nosso compromisso por quem nos lê. Por isso, o objetivo desse projeto é contribuir para a atualização e fortalecimento curricular dos cursos de licenciatura do CCA/UFPB, por meio da problematização de práticas escritas que têm finalidade acadêmica.

Metodologia

Este projeto se fundamenta na abordagem da cartografia como um processo metodológico. “Cartografar é habitar um território existencial”. Isso representa um movimento constante de “ESCREVER COM”, no qual a escrita se torna um ato compartilhado e dialógico.

Desse modo, partimos da importância do coletivo, considerando as concepções de Passos e Kastrup (2013). Para os autores a “cartografia aposta na contração do coletivo compo uma grupalidade para além das dicotomias e das formas hegemônicas de organização da

comunicação nas instituições: para além da verticalidade que hierarquiza os diferentes e da horizontalidade que iguala e homogeneiza um “espírito de corpo”.

Para facilitar a comunicação dentro do coletivo, estabelecemos um grupo no WhatsApp e estamos em processo de desenvolvimento de um blog e de uma rede social dedicados à divulgação das atividades do projeto. Nossos encontros são realizados quinzenalmente, nas tardes de quarta-feira, com uma duração de duas horas. Durante esses encontros, discutimos nossas leituras de textos e apresentamos nossas produções.

Devido à participação de pessoas de diferentes Estados, conduzimos nossas reuniões de forma virtual, utilizando a plataforma Google Meet. Neste ano, fizemos a leitura de algumas produções do dossiê intitulado “Cartografia: Pistas do Método da Cartografia”, da revista Fractal: Revista de Psicologia. Além disso, lemos e discutimos o livro “Viagens de um naturalista ao redor do mundo” (Darwin, 2013) para refletir sobre o “fazer científico” e a historicidade das formas de escrita científica.

Resultados e Discussões

“O coletivo, aqui, não pode ser reduzido a uma soma de indivíduos ou ao resultado do contrato que fazem entre si. É a rede de composição potencialmente ilimitada de seres tomados na proliferação das forças de produção de realidade” (Passos e Kastrup, 2013). Pensando na composição dos resultados como a “experimentação no plano coletivo”, compartilhamos o que temos produzidos e experimentado no projeto, a partir de uma seleção de textos discutidos em nossos encontros:

1. “Carta Pedagógica Por Uma Ciência Com Poesia” (Saimonton Tinôco).
2. “Jogo das perguntas: o Modo operativo 'AND' e o viver juntos sem ideias” (Fernanda Eugenio e João Fiadeiro).
3. “Cartografar é traçar um plano Comum” (Virginia Kastrup e Eduardo Passos).
4. “Por uma Estetização da Escrita Acadêmica: Poemas, Cartas e Diários Envolto em Intenções Pedagógicas” (Ana Cristina de Moraes e Francisco Mirtiel).
5. “Tapete vermelho para elefante branco: o embate entre as diferenças dos alunos da Universidade” (Janaina Speglich).
6. “#BNCC: carta aberta sobre políticas educacionais e e-narrativas no Twitter” (Saimonton Tinôco e Franklin Kaic Dutra-Pereira).

Com base na concepção da formação do cartógrafo e na importância de desenvolver os princípios coletivos, foram promovidas provocações, experiências afetivas, redes colaborativas de produção e reflexões após a leitura de cada texto. Estas atividades envolveram a criação de jogos de perguntas, o compartilhamento de poemas e a elaboração de cartas.

Como resultado dessas iniciativas, uma de nossas produções foi publicada na Revista Climacom, no contexto do dossiê “Ciência. Vida. Educação.” O texto, intitulado “Epístola sobre liberdade em tempos de BNCC e Reforma do Ensino Médio,” elaborado pelo bolsista Diego Miranda e os orientadores Saimonton Tinôco e Franklin Kaic Dutra-Pereira.

Adicionalmente, formalizamos um ateliê no CNPq e criamos uma identidade visual para o projeto. Dessa forma, registramos o “Com-Fabulações: Ateliê de Pesquisas Inventivas em Educação”, conforme ilustra a Figura 1.

Figura 1. Logo do Projeto



Fonte: *Com-Fabulações*

Considerações Finais

No âmbito deste projeto, questionamos a ideia de um conhecimento científico absoluto e tradicional. Além disso, desafiamos as representações do “fazer científico” e a negação das experiências coletivas. A cartografia, como método, nos permitiu explorar textos e autores diversos, desafiando as noções tradicionais de conhecimento. Além disso, fomos capazes de refletir acerca das nossas ações do cotidiano, contribuindo para um processo de autoformação que se desenrola em outras práxis como atuantes na educação básica e superior. Como resultado, produzimos trabalhos que foram publicados e formalizamos nosso ateliê no CNPq, compartilhando, cada vez mais, nossas experimentações e contribuindo para o fortalecimento curricular da UFPB.

Em última análise, este projeto não apenas impactou nossa compreensão da educação e da pesquisa, mas também representou uma oportunidade de questionar paradigmas e construir novas possibilidades, ao compreender que a Cartografia Inventiva é FAZER-PESQUISAR COM.

Referências

DARWIN, Charles. Viagem de um naturalista ao redor do mundo. Trad. Pedro Gonzaga. Porto Alegre: L&PM Editores, 2013.

DELEUZE, Gilles. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. Cartografar é traçar um plano comum. Fractal: Revista de Psicologia, v. 25, p. 263-280, 2013.

AULAS PRÁTICAS DE BOTÂNICA NA DISCIPLINA BIOLOGIA NOS CURSOS TÉCNICOS DO CAVN/UEPB



Maria Karolina Lourenço da Silva Lima – Bolsista
Vênia Camelo de Souza – Orientadora
Gilvaneide Alves de Azeredo – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UEPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O projeto: Aulas práticas de Botânica (Angiospermas) nos cursos técnicos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros/CAVN é uma iniciativa do Programa de Licenciatura (PROLICEN), utilizando as salas de aula e o laboratório de biologia onde os alunos estudam mais sobre botânica a fim de minimizar a Cegueira Botânica dos envolvidos com o projeto. A esse respeito, Salatino e Buckeridge (2016) acreditam ser uma característica da espécie humana a capacidade de perceber e reconhecer animais na natureza. Entretanto não observamos essa mesma capacidade para com as plantas, que têm sua presença ignorada. Este fato não se restringe apenas ao ambiente escolar, mas também nas mídias e na vida cotidiana, pouca atenção damos às plantas. Todos nós desfrutamos dos benefícios gerados pelas plantas, mas pouco conhecemos a extensão dos recursos que nos apropriamos, daí a importância dos estudos botânicos, essa aproximação e observação é essencial para um processo de ensino e aprendizagem mais significativos. Segundo Ro (2020), interagir com plantas diariamente pode ser a melhor estratégia para superar a “cegueira botânica”. Portanto, podemos entender a importância da compreensão e da prática dos alunos com botânica, em especial as angiospermas. O objetivo desse projeto é a construção do conhecimento de Botânica por meio das experiências e vivências nas aulas práticas em diferentes ambientes de ensino ofertado para os discentes.

Metodologia

O projeto está sendo executado nas turmas de Laboratório de Biologia II do Curso Técnico em Ciências da Natureza e de Biologia dos Cursos Técnicos em Agropecuária e Agroindústria do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros. Foram realizadas aulas práticas elaboradas em vários espaços, desde a sala de aula, o laboratório de Sementes e de Biologia. Através das aulas práticas de Botânica a compreensão dos Discentes é facilitada, trazendo uma vivência e uma forma diferente de enxergar a produção e reprodução das plantas, dando uma atenção especial para a forma sexuada, mostrando flores dos mais variados tipos (feminina, masculina e hermafrodita), sementes e frutos, além de ver outros órgãos vegetais da planta, como: raiz, caule e folha. As aulas acrescentaram muito para o conhecimento geral dos alunados. As práticas foram constituídas pelos conteúdos de Biologia da 2ª série do Ensino Médio;

- Morfologia da flor
- Morfologia dos frutos
- Morfologia da semente
- Germinação de sementes

- Germinação do grão de pólen
- Ilustração Botânica (Flor, Fruto, Semente)

Resultados e Discussões

Morfologia da flor - para realização desta aula prática foram coletadas flores de hibisco, coromandel, jitirana, tumbérgia azul, as flores foram levadas para o Laboratório de Biologia e dissecadas. No microscópio foram observadas as estruturas da flor, como o androceu (anteras e pólen) e gineceu (ovário e óvulos) e os discentes realizaram o desenho das partes da flor e responderam algumas questões sobre morfologia.

- Morfologia dos frutos - foram levados para sala de aula frutos como chichá, pitombas, laranja, banana e noni, e os alunos observaram os frutos secos (deiscentes e indeiscentes) e frutos carnosos, com o intuito de conhecer as partes e seus nomes. Desenhando e representando cada parte.
- Morfologia da Semente - foram levadas algumas sementes para a sala de aula, os alunos aprenderam e observaram suas partes, os tipos de sementes e classificar quanto as suas características.
- Germinação da semente - no Laboratório de Sementes do Campus III, os discentes realizaram o teste de germinação com sementes de milho crioulo e feijão de porco em BOD à 25°C e posteriormente acompanharam o resultado do Teste de germinação, observando a morfologia das plântulas de feijão e milho, assim como o percentual de germinação das sementes.
- Germinação do grão de pólen - os alunos levaram a flor de maria-sem-vergonha para o laboratório de biologia e maceraram as anteras para fazer a prática, em seguida colocaram uma gota de sacarose e foram observando, com o auxílio do microscópio se houve crescimento do tubo polínico.
- Ilustração Botânica - os alunos ao final de cada aula prática desenhavam as flores, frutos, sementes e as partes internas das angiospermas.

Considerações Finais

O conhecimento acerca da botânica e das angiospermas, sua reprodução sexuada, morfologia de flores e frutos foram através de aulas práticas objetivas e dinâmicas, obtendo a atenção do discente, e melhorando a sua compreensão. A realização de aulas práticas nos cursos técnicos de Agroindústria, Agropecuária e Laboratório II de Biologia, são imprescindíveis para um aprendizado de maior excelência para os discentes, melhorando a dinâmica das aulas, diminuindo a “cegueira botânica”.

Referências

- ARRAIS, M. G. M.; SOUZA, G. M.; MASRUA, M. L. A. O ensino de botânica: investigando dificuldades na prática docente. Revista da SBEnBio, Campinas, n. 7, p. 5409-5418, 2014.
- ARRUDA, S. M.; LABURÚ, C.E. Considerações sobre a função do experimento no ensino de Ciências. Pesquisa em Ensino de Ciências e Matemáticas. 5:14-24, 1996.
- Angiospermas, cactáceas, 2021 disponível em > reflora.jbrj.gov.br
- SALATINO, A., & BUCKERIDGE, M. (2016). “Mas de que te serve saber botânica?” . Estudos Avançados, 30(87), 177-196.
- SANTOS, Vanessa Sardinha dos. "Angiospermas"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/angiospermas.htm>. Acesso em 31 de agosto de 2023.

EXPOSIÇÃO GUIADA PARA A COMPREENSÃO DA RELAÇÃO ÍNTIMA ENTRE ABELHAS E FLORES



Marcus Vinícius da Silva Santos – Bolsista
Paulo Sérgio Pereira de Oliveira Segundo – Bolsista
Tânia Beatriz Santos Cândido – Bolsista
João Pedro da Silva Gonçalves – Voluntário
Aleff Santos Silva – Voluntário
Isabelly Geronimo Dantas – Voluntária
Maurizete da Cruz Silva – Orientadora
Gilvaneide Alves de Azeredo – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A aprendizagem sobre a diversidade da vida pode ser significativa aos alunos mediante oportunidades de contato com uma variedade de espécies que podem observar, direta ou indiretamente, em ambientes reais, considerando-as como um dos componentes de sistemas mais amplos (SILVA et al., 2019).

Nesse contexto compreendemos que as abelhas com ferrão (*Apis*) e abelhas nativas sem ferrão (*Meliponas*), sua inter-relação com as plantas, os sistemas produtivos, as pressões e riscos que este último vem gerando no meio ambiente, são temas que propiciam o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos, como: confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e ações coletivas, além de estimular uma visão global e crítica das questões ambientais, promove um enfoque interdisciplinar que estimula o resgate e a construção de saberes integrando e harmonizando os indivíduos com o meio ambiente.

O projeto “Exposição guiada para a compreensão da relação íntima entre abelhas e flores” tem por objetivo desenvolver propostas pedagógicas integradoras, envolvendo agentes polinizadores a exemplo das abelhas e órgãos reprodutivos do grupo de plantas das Angiospermas, centradas na sensibilização e conscientização dos educandos, educadores e pais, através de um processo educativo articulado e comprometido com a sustentabilidade e a participação, sendo este apoiado em uma lógica que privilegia o diálogo e a interdependência das diferentes áreas do conhecimento técnico-científico.

Metodologia

A exposição guiada tem como proposição metodológica o diálogo-reflexivo dentro do eixo temático das relações entre abelhas-plantas-produção de alimentos. O público-alvo estão sendo discentes e docentes de 10 escolas públicas, situadas nas áreas urbana e rural do município de Bananeiras-PB.

As atividades do projeto ocorrem em três momentos, sendo primeiro apresentação do projeto junto as direções das escolas. O segundo em andamento, exposição guiada com apresentação dos materiais didáticos e terceiro será a aplicação do questionário diagnóstico exposição. As exposições estão ocorrendo nos turnos da manhã e tarde.

A exposição conta com materiais previamente produzidos pelos Laboratórios: Apícola e Meliponícola- LAM e de Tecnologia de Sementes- LATES, sendo estes: Catálogo colorido das espécies de Abelhas Nativas Sem Ferrão-ANSF; banners demonstrativos sobre as abelhas com ferrão, abelhas sem ferrão; Modelos em madeira de miniaturas da estrutura arquitetônica de um Apiário e Meliponário; Expositor de colônia de Abelha Uruçu nordestina (*Melipona scutellaris*); Equipamentos de segurança Individual (EPI); Colmeias modelos: Langstroth, Nordestina e INPA; Mostruário de mel, própolis e cera; Ciclo Evolutivo da Abelha em 3D; Modelo da estrutura interna de um ninho de melíponas; Estereoscópio para visualização das partes das abelhas; Utensílios e equipamentos básicos para manejo; Protótipo de uma flor; Caixa de sementes florestais e agrícolas.

Resultados e Discussões

As exposições nas escolas tiveram início em 18 de agosto com previsão para terminar no dia 02 de outubro de 2023, ocorrendo sempre em dois turnos, manhã e tarde. As visitas a exposição foram realizadas uma turma por vez, possibilitando a equipe explanar sobre os sistemas de criação das abelhas e a íntima relação com as plantas, e sua importância para produção de alimentos. Durante o percurso os alunos-visitantes puderam interagir e manusear materiais e equipamentos expostos.

Das dez escolas selecionadas já foram realizadas seis exposições, ocorrendo nas seguintes séries: A primeira exposição se deu junto a EMEF RURAL MISTA ALINORTE, Assentamento Nossa Senhora de Fátima sendo atendidas duas turmas, uma do Fundamental I e a outra do Fundamental II, totalizando 17 alunos. Na segunda exposição na escola EMEF JOÃO PAULO SEGUNDO, Distrito de Roma, foram atendidas três turmas do Fundamental I e três turmas do Fundamental II, sendo recebidos 113 alunos. Na terceira exposição na escola EMEF DR DIONÍSIO MAIA Vila Maia, foram nove turmas atendidas, sendo: Maternal I e II, Ed. Infantil I e II, e os anos 1º, 2º, 3º e 4º, totalizando 104 alunos. Já na quarta exposição junto a escola EMEF LINDOLFO GRILLO, Chã do Lindolfo; foram atendidas as turmas do 2º, 3º, 4º e 5º anos, sendo ao todo 44 crianças. Na quinta exposição realizada na escola EMEF MIGUEL FIGUEIRA, Tabuleiro, foram atendidas as turmas do 6º, 7º 8º e 9º anos, totalizando 105 alunos. Já na sexta exposição na escola EMEF XAVIER JÚNIOR, Av. João Pessoa,665, Centro, foram atendidas as turmas de 1º,2º, 3º e 4º anos, totalizando um número de 133 alunos. Na oportunidade foram recebidos 16 alunos do 3º ano da escola partícula Cantinho da Criança.

Verifica-se que a exposição guiada nas seis escolas envolveu um total de 532 alunos, desde o maternal ao nono ano do ensino fundamental, incluindo os docentes e servidores técnicos destas escolas. Percebeu-se durante as exposições muito entusiasmo, curiosidade, espanto e interesse não só das crianças e adolescentes, mas também do público adulto que ativamente.

Considerações Finais

Espera-se que ao final das exposições o público envolvido seja capaz de demonstrar conhecimento básico e/ou acima deste acerca da importância da relação abelhas-plantas-

produção de alimentos e desenvolvendo o engajamento dos docentes das escolas públicas a partir do eixo temático da exposição, para a aplicação de conteúdos programáticos curriculares num contexto interdisciplinar e que resgate e construa saberes sobre a relação homem-abelha-planta num olhar da Educação Ambiental.

A realização das exposições nas escolas estão se mostrando imprescindíveis para um aprendizado de maior excelência para os discentes, melhorando a dinâmica de aprendizado e mostram a importância das abelhas e plantas no nosso cotidiano. Desmistificando alguns “achismos”, com relação as abelhas e sempre se embasando em conhecimento científico.

Referências

ABÍLIO, Francisco José Pegado; GUERRA, Rafael Angel Torquemada (org.). A questão ambiental no ensino de Ciências e a formação continuada de professores de ensino Fundamental. João Pessoa: UFPB/FUNAPE, 2005.

SILVA, Marivânia Rufato. Avaliação da sustentabilidade dos agroecossistemas de agricultores familiares que atuam na feira-livre de Pato Branco – PR. 2015. 179 f dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2015.

FONTES, Felipe Mendes. Importância ecológica das abelhas: percepção de estudantes de escolas rurais do Baixo São Francisco sergipano; (Dissertação de Mestrado em Saúde e Ambiente) orientação [de] Prof.^ª Dr.^ª Andressa Sales Coelho, Prof.^ª Dr.^ª Maria Nogueira Marques – Aracaju: UNIT, 2019.

MELIPONICULTURA COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA ENSINO MÉDIO



Teixeira, Vinícius de Souza – Bolsista

Marques, Rafael de Melo – Bolsista

Araújo, Albertina Maria Ribeiro Brito de – Orientadora

Silva, Maurizete da Cruz – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA

UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A Educação Ambiental é conceituada como “os processos por meio dos quais o indivíduo constrói valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, Lei nº 9.795, Art. 1º). Ao ser contextualizada é uma ferramenta para a percepção da realidade territorial, seja ela ecológica, sociocultural ou econômica. Dessa forma, o ensino médio pode ser uma etapa que, junto à Educação Ambiental, favorece a compreensão acerca do desenvolvimento local, quando traz os aspectos ecossistêmicos nativos para o debate pedagógico, pois instiga os educandos a reconsiderar os paradigmas de suas atuais atividades econômicas.

A meliponicultura, por sua vez, é uma prática ambientalmente pedagógica, pois a maioria dos âmbitos da Educação Ambiental podem ser contextualizados com os serviços ecossistêmicos das abelhas-indígenas e seu território natural, contribuindo para o desenvolvimento sustentável local. Utilizar esta técnica como estratégia pedagógica é um método potencialmente efetivo para Educação Ambiental.

O projeto vem debatendo sobre sustentabilidade através da meliponicultura com estudantes do segundo ano do curso técnico de agroecologia integrado ao ensino médio da Escola Cidadã Integral Técnica Alfredo Pessoa de Lima (ECITAPL), em Solânea. Propõe a instalação do meliponário e do jardim com o corpo discente, a contextualização da meliponicultura com economia e ecologia locais e o estímulo à compreensão dos aspectos naturais da região.

Metodologia

O projeto tem buscado promover a conscientização e participação de estudantes das turmas de 2º e 3º ano da ECITAPL, com o universo aproximado de 30 estudantes, através da Educação Ambiental. Como ferramenta transdisciplinar, a meliponicultura com a espécie uruçunordestina (*Melipona scutellaris*) tem trazido a reflexão acerca de conceitos ligados à sustentabilidade, através do manejo, da observação das relações ecológicas, dos contextos histórico e socioeconômico, dentre outros fatores que a espécie interfere no território.

Os principais materiais para a execução do projeto são as caixas de abelha modelo INPA, bem como a própria população de abelhas que nela habita, sendo objetos de estudo que

agregaram debates e manejos no ambiente externo à sala de aula convencional. Outros materiais utilizados são o plantio estratégico de vegetais (olericultura e jardinagem), assim como os vegetais já existentes na área externa. Para sondagem diagnóstica sobre o tema do projeto, questionários aplicados aos discentes são parte do meio de compreensão do nível de conhecimento que estes já possuíam, permitindo melhor abordagem futura dos conceitos dentro dos métodos já previstos. Tais questionários também contribuíram para a percepção da aprendizagem do corpo discente a partir da comparação entre respostas prévias e posteriores. Até o momento, alguns questionários ainda não foram aplicados, devido ao cronograma do projeto que conta com atividades práticas prévias.

O projeto inovou, devido à participação do corpo docente da escola e a de outro projeto deste mesmo programa, antecipando e/ou adiando algumas atividades para atender maior transdisciplinaridade.

Resultados e Discussões

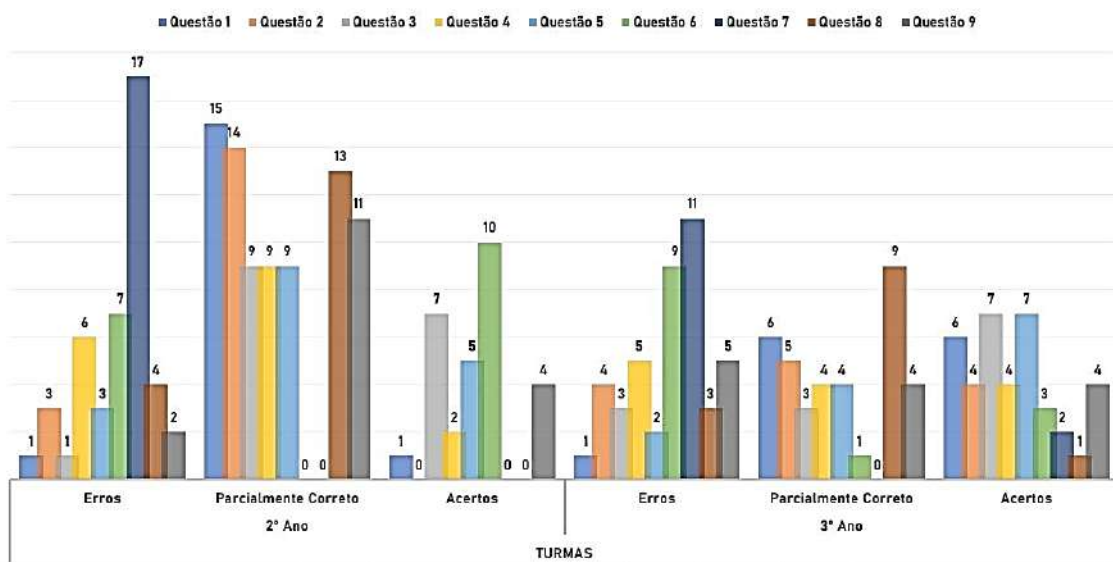
Inicialmente, o primeiro questionário de sondagem foi aplicado a 30 estudantes do 2º e do 3º ano, com 17 respostas e 13 respostas respectivamente. Este questionário, intitulado Como a Ecologia pode nos ensinar sobre Sustentabilidade?, teve o objetivo de compreender a noção e capacidade de relação entre meliponicultura e sustentabilidade, através da Compreensão de Níveis de Organização em Ecologia (NOE), relação de abelhas-nativas com fatores antrópicos, e introduzir conceitos possivelmente desconhecidos. Como resultado, os acertos de ambas as turmas foram relativamente baixos. Sobre o tema de NOE, a turma do 3º ano conseguiu 6 acertos, diferente do 2º ano, que obteve apenas 1 acerto sobre este tema (Gráfico 1).

Os outros temas deste mesmo questionário, como sustentabilidade, meliponicultura, polinização e endêmico, não foram bem dominados por ambas as turmas, o que trouxe a necessidade de aprofundamento nesses termos para atingir os objetivos do projeto. Como atividade prática, a área externa da escola (local da horta experimental criada junto ao corpo discente) foi utilizada para debater a respeito de NOE, onde os ambientes e seus elementos foram exemplos dos conceitos de espécie, organismo, população, comunidade, ecossistema e biosfera. O principal elemento foi a caixa de abelha modelo INPA, permitindo que os conceitos de espécie, organismo, população, comunidade e ecossistema fossem todos tratados, facilitando a compreensão devido sua estrutura física.

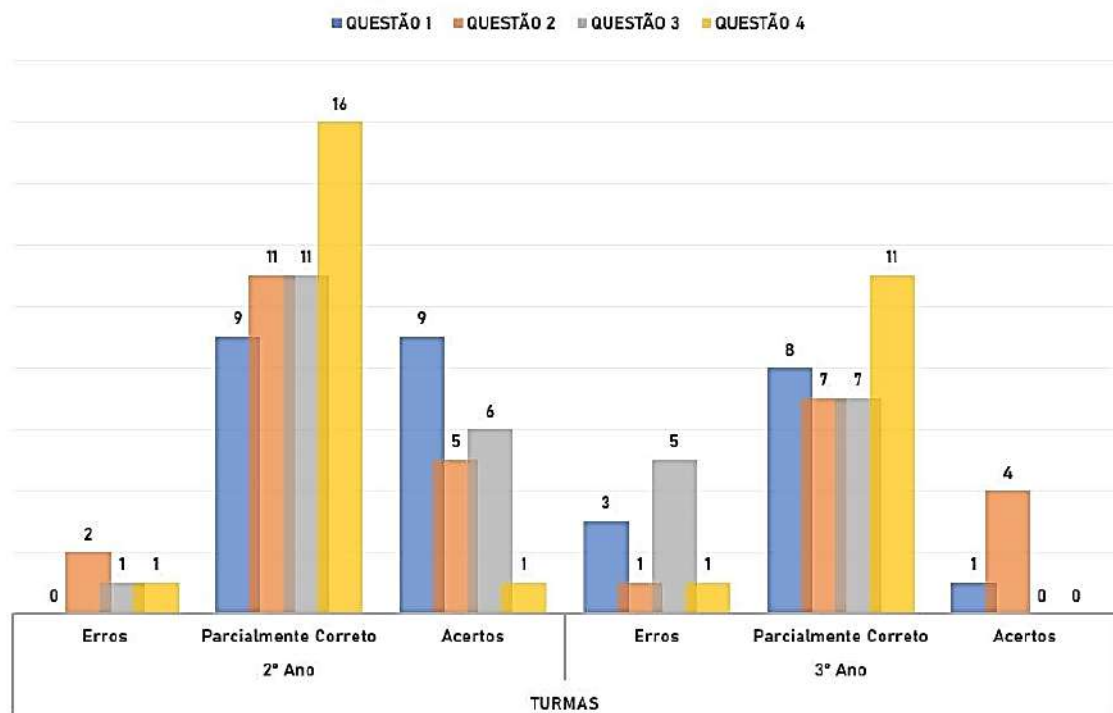
Um segundo questionário passado às turmas, intitulado O que é Serviço Ecossistêmico?, também não foi satisfatório, ressaltando a mesma necessidade do primeiro em aprofundamento dos temas (Gráfico 2).

Além dos questionários, houve a prática de mutirão unindo projetos de PROLICEN e PROEX com intuítos semelhantes, intensificando as atividades dos projetos envolvidos. As turmas visitaram o Laboratório de Apicultura e Meliponicultura e para conhecer a Área Experimental do curso de Bacharelado em Agroecologia, no Campus III da UFPB. O meliponário foi acrescentado de uma nova colônia de urucu-nordestina, derivada da divisão de forma pedagógica da antiga colônia já instalada antes do início do projeto (Figura 1).

Como a Ecologia pode nos ensinar sobre Sustentabilidade?



O que é Serviço Ecossistêmico?



Considerações Finais

A carência das informações em materiais didáticos a respeito do território onde a escola está localizada torna necessário que professores recorram a materiais pedagógicos alternativos a fim de que haja aprendizagem contextualizada, como confirma Barbosa e Ramos (2020). Assim, o método de ampliação do conhecimento local utilizando a meliponicultura se faz eficiente, onde, segundo Leite et al. (2016), permitindo a aprendizagem dos alunos dos conteúdos ambientais, também proporciona formação cidadã. O projeto continuará suas atividades práticas para, por fim, aplicar novamente os questionários avaliados e comparar os desempenhos. O cronograma do projeto conta com a execução de atividades práticas e novos níveis de diálogo, envolvendo questões econômicas e socioculturais até o fim do seu prazo. A utilização da caixa de abelhas demonstrou ser um excelente elemento de aprendizado em Níveis de Organização em Ecologia, podendo aplicar-se em outras turmas e/ou instituições de educação.

Referências

BARBOSA, G. S.; RAMOS, M. A. Conhecimento ecológico local e percepção ambiental de estudantes sobre o bioma Caatinga e sua relação com o conhecimento científico. *Experiências em Ensino de Ciências*, v.15, n.1, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.795, abril de 1999. Brasília: Presidência da República, (1999). Disponível em: <https://n9.cl/4ea399>. Acesso em: 09 nov. 2023.

LEITE, R. V. V. et al. O despertar para as abelhas: educação ambiental e contexto escolar. *Anais III CONEDU*. Campina Grande: Realize Editora, 2016. Disponível em: <https://n9.cl/2v213>. Acesso em: 11 set. 2023.

TRABALHANDO A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL EM BANANEIRAS POR MEIO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS



Jéssica Karina S. Ramalho – Bolsista
Mariana Pereira da Silva – Bolsista
Michelly Félix da Silva – Bolsista
Aline Ferreira da Silva – Voluntária
Mateus Vitor dos Santos – Voluntário
Vanessa Canuto Nunes – Voluntária
Vivian Galdino de Andrade – Orientadora
Fabrícia Sousa Montenegro – Colaboradora
Hellen Haline Rodrigues – Colaboradora
Efigênia Maria D.Costa – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O presente projeto é uma iniciativa do Grupo de Pesquisa História da Educação do Brejo Paraibano. Tal proposta visa discutir a história local e o patrimônio cultural de Bananeiras a partir das histórias em quadrinhos (HQS). Essa ferramenta pedagógica pode ser uma poderosa aliada da Educação Patrimonial (EP), perspectiva teórico-metodológica com a qual trabalhamos, ela é um “[...] processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p. 4).

Ao aliar a HQ ao debate da História Local, estaremos ensinando [...] conteúdos históricos, desenvolvendo habilidades de leitura e escrita, dentre outros saberes de utilidade prática; [...] O poder dos quadrinhos de ficcionar e imaginar é um poder político, um poder de criar alternativas, prospectar outros arranjos possíveis para o patrimônio comum do imaginário que constitui o que é ser humano (Cruz e Zica apud BRAGA JR.; MODENESI, 2022, p.5).

Como endossa Silva (apud BRAGA JR.; MODENESI, 2022, p. 27), “Quadrinhos são utilizados para conscientizar, para celebrar e demarcar patrimônios culturais e estender pontes com outras artes...”, são artefatos culturais, instrumentos que formam o senso crítico-reflexivo dos sujeitos. A produção desses recursos pode auxiliar o debate sobre o patrimônio cultural de Bananeiras, já que o município possui uma rica herança cultural, tendo seu Centro Histórico tombado pelo IPHAEP (Decreto Nº 31.842, de 03 de dez. de 2010). Diante desse contexto, nosso objetivo principal está na produção de HQS para o debate da história local do município de Bananeiras.

Metodologia

Horta, Grunberg e Monteiro (1999, p.4) assinala a EP como “um instrumento de alfabetização cultural que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à

compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido”. Por meio dos princípios dessa metodologia, estamos trabalhando com as seguintes etapas:

- Levantamento de dados históricos que tomem Bananeiras/PB como foco de sua discussão;
- Seleção de plataformas e aplicativos gratuitos que auxiliem na confecção do HQ;
- Colaboração com a constituição do acervo de recursos didáticos do repositório digital HEB (Acervo Documental coordenado pelo nosso Grupo de Pesquisa), possibilitando amplo acesso da comunidade local.

A confecção de HQS têm se estruturado na produção de um folheto de apresentação do patrimônio trabalhado, criação do roteiro da história e a montagem da HQ. Para cada HQ produzida um personagem local é trazido como narrador da história. Estamos atentos que para a confecção desses materiais teremos que primar pela: 1. Linguagem e qualidade estética da obra; 2. Intencionalidade pedagógica e objetivos; 3. Validade, pertinência e imparcialidade da mensagem publicada; e 4. Compreensão do estágio de desenvolvimento e nível educacional de seus leitores (ALMEIDA, 2017). Esses passos são primordiais para que a HQ desempenhe sua função pedagógica com eficiência.

Associada a esta produção, temos desenvolvido concomitantemente oficinas de Educação Patrimonial com uma turma de Seminário Temático, vinculada ao curso de Pedagogia do CCHSA.

Resultados e Discussões

Nosso trabalho se iniciou com reuniões de estudo sobre as concepções teóricas que embasam as HQS. Após essa etapa passamos a pesquisar as fontes históricas que discutiam o patrimônio cultural de Bananeiras. O “Inventário Pedagógico de Bananeiras” (2021), produzido pelo nosso Grupo de Pesquisa tem sido nosso texto base para essas produções. Mesmo assim, temos que recorrer a pesquisas que ampliem e endossem as informações nele trazidas.

Durante a fase de estudos foi realizada a seleção dos patrimônios edificados que seriam discutidos nessa ferramenta. A primeira rodada dessas produções contemplou o Colégio Agrícola Vidal de Negreiro (Casa do Diretor, Memorial, Capela de São Francisco de Assis); Cinco Igrejas Católicas (Igreja Nossa do Senhor do Livramento, Igreja de São José, Capela da Sagrada Família, Capela Sagrado Coração de Jesus e Capela São Sebastião); Complexo da Estação Ferroviária (Museu Simeão Cananéia, Túnel da Viração e a Estação); Bananeiras Clube; Praça Epitácio Pessoa; Espaço Cultural Oscar de Castro.

Para cada rodada dessa produção um folheto de apresentação, um narrador local e uma HQ são confeccionados. Produzidos no Canva, essas ferramentas permitem a disseminação de informações históricas sobre a região de forma lúdica e educativa.

A segunda rodada dessas produções contemplou algumas lendas de Bananeiras (“Sou Eu”, e “Casa da Pedra”); Os Grêmios Literários; As instituições de lazer; os Engenhos; a Fazenda Roma; e o Correio.

Duas Oficinas Pedagógicas foram desenvolvidas nas aulas de Seminário Temático, que discutiram a “Metodologia da EP” e “HQS como ferramentas de EP”. Além delas, uma aula de campo foi realizada com a turma, onde visitamos os espaços que serão retratados nas HQS.

F1: Oficina. Fonte: Projeto, 2023

F2: Aula de Campo. Fonte: Projeto, 2023

Até então essas foram as atividades por nós desenvolvidas. Mais duas rodadas de produção de HQS estão planejadas, a partir de uma seleção de patrimônios que será realizada pelo grupo. Nossa ideia é produzir pequenas coletâneas de HQS que tematizam os lugares de memórias de Bananeiras, incluindo o seu patrimônio ambiental, alvo do turismo selvagem que vem se dando na região.



Considerações Finais

Considerando os estudos teórico-metodológicos realizados sobre as HQS e a EP, percebemos que elas desempenham um papel crucial na valorização da cultura local. Ao destacar o patrimônio histórico de Bananeiras por meio de quadrinhos e folhetos, o projeto contribuiu para a disseminação de um conhecimento crítico que pode ser utilizado para a apropriação e preservação do patrimônio local pela comunidade. Isso, por sua vez, fortalece a identidade coletiva, a memória social e o senso de orgulho e pertencimento à herança cultural do município.

Referências

- ALMEIDA, Denise M. A elaboração de materiais didáticos. Universidade de São Paulo, 2017.
- BRAGA Jr., Amaro Xavier, MODENESI, Thiago. Quadrinhos e Educação. São Paulo, SP: Anita Garibaldi, 2022.
- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / Museu Imperial, 1999.
- INVENTÁRIO PEDAGÓGICO DE BANANEIRAS, 2021. Disponível em: <http://www.cchsa.ufpb.br/heb/contents/menu/acervos-digitais/recursos-didaticos-1>. Acesso em 20 de agosto de 2023.

AS DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA DAS ESCOLAS CAMPO: POSSIBILIDADES E FORTALECIMENTOS DE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Eliane S. Silva – Bolsista

Lívia T. Brito – Bolsista

Maria José L. Silva – Bolsista

Lucicléa T. Lins – Orientadora

Geralda Macedo – Colaboradora

Jonh Alex X. de Sousa – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O projeto intitulado As Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas Campo: Possibilidades e Fortalecimento de suas práticas pedagógica possui como objetivo geral desenvolver práticas educativas que fortaleçam as especificidades da educação do campo. As ações que estão em execução ancoram-se no Programa de Apoio às Licenciaturas (ProLicen) objetivando apresentar o documento das Diretrizes Operacionais da Educação Básica do Campo às escolas do campo, de modo que, abarque todo o corpo escolar, contando com gestores, professores e estudantes, oportunizando a valorização da cultura e identidade campesina.

As ações pedagógicas em desenvolvimento ocorrem na Escola Municipal de Ensino Fundamental Aprígio Patricio Ramalho, localizada no município de Bananeiras-PB, tendo como objetivo específico dialogar acerca da importância da valorização da cultura camponesa como elemento de fortalecimento da identidade campesina; produzir material pedagógico que subsidiem os encontros e as discussões da escola, a partir das Diretrizes Operacionais da Escola Básicas do Campo; sistematizar e socializar as produções realizadas nas oficinas ao término do projeto.

A instituição de ensino atende nos anos iniciais, do maternal ao fundamental I, assim, acolhe 61 crianças da localidade do sítio Goiamunduba e proximidades, organizadas em quatro turmas, sendo três multianuais (pré-escola I e II, ciclo de alfabetização 1° e 2° ano e 3°, 4° e 5° ano) e um maternal.

Metodologia

O seguinte projeto parte de uma pesquisa-ação com caráter qualitativo, participativo e dialógico, proporcionando troca de experiências, saberes e vivências entre escola e comunidade, assim, estreitando laços com a universidade. Desse modo, após um primeiro momento de observação da estrutura escolar e corpo docente, desenvolvemos ações que vem atendendo às especificidades do campo, considerando a realidade em que a escola se

encontra e está inserida. Como aponta no art. 2º, § único das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002):

A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.

Assim, compreende-se que a identidade da instituição escolar do campo é formada pelas características advindas das suas particularidades. Logo, construímos e aplicamos três planos de atividades em cada turma, respeitando a heterogeneidade, de acordo com as demandas apresentadas em cada uma delas. Em seguida, pretendemos estudar e apresentar os documentos das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo em conjunto com a comunidade escolar, para finalizar ocorrerá a socialização e exposição dos recursos didáticos, das atividades realizadas pelos estudantes e os objetivos alcançados.

Resultados e Discussões

A realização deste projeto proporciona troca de experiências que são de fundamentais importância para a construção de saberes que torna possível pensar e fortalecer as práticas educativas. Tendo em vista que, a relação dos profissionais com o documento que norteia e fundamenta a educação do campo é fragilizada pelo desconhecimento. Considerando isso, os planos de atividades são pensados de modo que apontem possibilidades futuras de uma educação dialógica e intercultural, rompendo assim, com a prática urbanocêntrica de educação que não enfatiza a existência de uma realidade culturalmente diversificada, rompendo assim com estereótipos em relação aos povos do campo, que socialmente é visto como:

[...] o ignorante, o residual, o inferior, o local e o improdutivo. Trata-se de formas sociais de inexistência porque as realidades que elas conformam estão presentes apenas como obstáculos em relação às realidades científicas, avançadas, superiores, globais ou produtivas. São, pois, partes desqualificadas de totalidades homogêneas que, como tal, confirmam meramente o que existe e tal como existe. São o que existe sob formas irreversivelmente desqualificadas de existir, (SANTOS, 2005, p. 14-15).

Considerações Finais

As experiências vivenciadas em campo tendo como base as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo têm sido norteadoras para o desenvolvimento acadêmico tanto dos graduandos envolvidos, como para os estudantes, gestores e professores. Possibilitando assim, compreendermos o espaço do campo como um espaço emancipatório e de aprendizagem, superando "(...) a imagem de que a escola no campo tem que ser apenas a escolinha rural das primeiras letras. A escolinha cai não cai, onde uma professora que quase não sabe ler, ensina alguém a não saber quase ler" (ARROYO; FERNANDES, 1999, p.16- 17). Vivenciando o chão da escola de forma integral, valorizando o pertencimento do sujeito do campo com um olhar sensível às suas propriedades e potencialidade. E oportunizando o fortalecimento das práticas educativas significativas no processo de ensino aprendizagem, favorecendo a troca de saberes entre professor aluno e comunidade.

Referências

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. Brasília: Articulação Nacional Por Uma Educação Básica do Campo, 1999. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>.

Acesso em: 05. de set. 2023.

BRASIL.. Resolução CNE/CEB 1/2002. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.. . MEC: Brasília -DF,. 2002.

SILVA, Maria do Socorro. Educação do campo e políticas educacionais: avanços, contradições e retrocessos. Revista Educação e Políticas em Debate, v. 7, n. 1, p. 23-41. jan./abr, 2018.

CIÊNCIA DO DIA A DIA: PROJETO DE POPULARIZAÇÃO E DE MELHORIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO BREJO PARAIBANO

Janaina M. dos Santos – Bolsista
Lucas M. de Oliveira – Bolsista
Henrique S. Lopes – Voluntário
Isabella B. de Medeiros – Voluntária
Maria Ianara do N. Santos – Voluntária
Kelson de L. S. Sousa – Voluntário
Daniel da S. Gomes – Voluntário
Inaldo N. de S. Filho – Voluntário
Catarina de M. Bandeira – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Na chamada sociedade do conhecimento, o saber científico é considerado um dos mais importantes. Segundo a UNESCO (1999), se tornou uma exigência para a formação de um "cidadão" consciente e crítico sobre os acontecimentos do mundo. A ciência possibilitou avanços nas diversas áreas como saúde, energia, alimentação e principalmente na tecnologia. A Academia Brasileira de Ciências (2008), afirma que o ensino adequado de ciências estimula o raciocínio lógico e a curiosidade, ajuda a formar cidadãos mais aptos a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e fortalece a democracia, dando à população em geral melhores condições para participar dos debates cada vez mais sofisticados sobre temas científicos que afetam nosso cotidiano. No entanto, assim como acontece com outras disciplinas, o conhecimento científico não é privilegiado nos currículos das escolas e a estrutura física das instituições não permite a realização de aulas práticas e a abordagem utilizada é a teórica dos conteúdos. Nesse sentido, o projeto tem como objetivo colaborar com a popularização e melhoria do ensino de ciências em escolas públicas do brejo paraibano, planejando e executando atividades práticas e lúdicas, que se aproximam da realidade do aluno. Comênio (1657) já dizia: "Deve-se começar a ensinar a partir daquilo que o aluno já conhece", levando em consideração os conhecimentos prévios dos educandos a aprendizagem se torna mais significativa e mais atrativa. Utilizando a abordagem construtivista onde professores e alunos são sujeitos ativos na produção de conhecimento.

Metodologia

As atividades estão sendo desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ernestina Pinto e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Celso Cirne, ambas em Solânea-PB, e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, situada em Bananeiras-PB. Antes da realização das ações nessas escolas, que geralmente ocorrem semanalmente, a

equipe que compõe o projeto se reúne de forma presencial ou online com professores dessas instituições de ensino para discutir acerca dos assuntos que estão sendo ou irão ser trabalhados com os estudantes em sala de aula, referentes a disciplina de Ciências. Sem deixar de levar em consideração as necessidades e sugestões dos professores, a equipe propõe atividades práticas que podem ser desenvolvidas com os estudantes, visando tornar o ensino de ciências mais atrativo e eficiente. Se o feedback for positivo, as datas para a execução das mesmas são estabelecidas. Ao longo de todo o percurso que as antecede, o grupo se dedica à organização, selecionando materiais, confeccionando jogos e recursos didáticos que podem ser utilizados, entrando em contato com setores internos e/ou externos à universidade que podem ser visitados/utilizados caso seja preciso, e também com os gestores das escolas para eventuais demandas. Durante a execução das ações, procura-se fazer com que os alunos se envolvam com o tema, buscando dar abertura para que eles se expressem, levantem questionamentos e compartilhem suas vivências. Vale ressaltar que a interdisciplinaridade também se faz presente em muitas das ações desenvolvidas, possibilitando que os educandos também possam fazer conexões entre temas científicos e outras disciplinas.

Resultados e Discussões

As ações desenvolvidas nas escolas têm buscado contribuir de maneira significativa com a melhoria do Ensino de Ciências, pois os assuntos, que dentro da perspectiva tradicional de ensino, provavelmente iriam ser trabalhados de forma superficial, apenas com a apresentação do conteúdo do livro didático e a resolução de questões que ele apresenta, passam a ser trabalhados de forma mais efetiva, relacionado a teoria com a prática, através de variadas atividades. Em um contexto mais geral, é muito recorrente o fato de muitas escolas, sobretudo dos anos iniciais do ensino fundamental, atribuir uma maior importância às disciplinas de Português e de Matemática, e a Ciência, na maioria das vezes, é colocada em uma posição de inferioridade. Por isso destaca-se a relevância do projeto para as escolas parceiras, afinal procura-se justamente romper com essas lacunas e fazer com que os estudantes tenham acesso ao conhecimento científico de maneira mais interativa e prazerosa. Podemos destacar, por exemplo, uma ação desenvolvida em uma turma de quinto ano, onde os estudantes, que vinham estudando sobre a importância da alimentação saudável, tiveram a oportunidade de ampliar os seus conhecimentos conhecendo a relevância do aproveitamento de resíduos na alimentação (Imagem 1). Por isso, a equipe do Prolicen, juntamente com discentes convidados do curso de Agroindústria do Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), possibilitaram aos estudantes a oportunidade de experimentar diversos alimentos feitos com ingredientes que geralmente costumam ir para o lixo, como brigadeiros feitos com cascas de bananas e bolos de casca de laranja. Foi uma experiência rica para os estudantes, que ficaram surpresos com as diversas possibilidades de receitas que podem ser realizadas com esses resíduos. O projeto Ciência do dia a dia também busca popularizar o acesso ao conhecimento científico através da divulgação, principalmente por meio de mídias sociais, buscando apresentar a sociedade e a comunidade acadêmica, as ações desenvolvidas pelo projeto, bem como o compartilhamento de informações relevantes ligadas à Ciência.



Considerações Finais

Dessa forma, o projeto tem contribuído positivamente para a formação inicial de professores pois permite que os estudantes de licenciatura envolvidos, tenham a experiência de atuar em sala de aula, planejar e executar as ações nas escolas e elaborar materiais de apoio. Aulas mais dinâmicas, interativas, experimentais e práticas possibilitam a concretização do ensino-aprendizagem com maior eficiência e o aluno se torna um participante ativo.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. O ensino de ciências e a educação básica: propostas para superar a crise. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 2008. 56p.

COMENIUS. Johnus Amos. Didactica magna. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. s.d.

UNESCO. Declaração de Budapeste – marco geral de ação, 1999. Disponível em: <http://www.unesco.org/science/wcs/esp/declaracion_s.htm>. Acesso em: 09 set. 2023.

COMO FAZER UM RELATÓRIO FINAL DO MEU PROJETO DE PESQUISA E ESTÁGIO SUPERVISIONADO?

Samara M. D. – Bolsista

Ana P. A. B. – Orientadora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

O término de projeto de pesquisa ou de um estágio supervisionado requer uma escrita final sobre as experiências vividas e quais os resultados obtidos de uma pesquisa científica. Nesse momento, que os alunos precisam de orientações para produzir os seus textos finais, assim entendemos que o processo de escrita é uma atividade que ocorre entre interlocutores, numa determinada situação de interação, em que cada um dos sujeitos aciona “intenções, objetivos, pontos de vista e conhecimentos” (VAL; VIEIRA, 2005, p. 25). Portanto, o aluno/escritor deve ser direcionado a entender que o processo de escrita deve obter um planejamento que inicia desde a escolha do orientador, do setor de estágio, do tema que irá abordar a escolha do projeto científico que deseja se envolver. Logo, o projeto: Como fazer um relatório final do meu projeto de pesquisa e estágio supervisionado? Para os alunos do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros/CAVN teve como objetivo geral proporcionar aos alunos orientações referentes a escrita científica dos relatórios parcial/final nas modalidades: Programa de Iniciação Científica e Estágio Supervisionado, mas também teve como objetivos específicos:

- a) acompanhamento da escrita de acordo com as Normas da ABNT;
- b) acompanhamento do relatório de estágio supervisionado de acordo com as Normas da ABNT e as orientações da Coordenação de Estágio do CAVN;
- c) acompanhamento frequente e apoio nas correções da escrita.

Metodologia

Desenvolvemos os seguintes passos metodológicos:

- a) divulgação do Projeto;
- b) utilização de recursos de multimídia, tais como softwares, sites, blogs, simulação, modelagem, como alternativas pedagógicas para o ensino da escrita;
- c) cards informativos, divulgação nas redes sociais;
- d) lives informativas por meio de plataformas - Formação inicial: orientações sobre as normas da ABNT e Currículo Lattes;
- e) realização de atividades operacionais e divulgação sobre informações de estágio supervisionado para os alunos;
- f) acompanhamento das entregas dos documentos oficiais do estágio supervisionado.

Resultados e Discussões

As ações realizadas no projeto possuíram o princípio de ampliar e desmistificar que a escrita do relatório final de estágio e projeto de pesquisa são consideradas difíceis, um ponto que desenvolvemos com os alunos do CAVN foi que a escrita não pode ser trabalhada de forma descontextualizada ela deve envolver situações reais da linguagem. Então é preciso considerar a situação comunicativa, “os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema” (BRASIL, 2017, p. 93). Portanto, o aluno/escritor deve ter em mente esses fatores para planejar a sua escrita.

Os estudantes foram informados sobre a importância do Currículo Lattes por meio do Instagram, WhatsApp, e em sala de aula através dos docentes e coordenadores. Logo foi divulgado nos grupos de WhatsApp tutoriais de como fazer esse cadastro, também foi realizado atendimentos de forma presencial onde os alunos se dirigiam a Coordenação de Estágio onde se localiza a Coordenação de Pesquisa e Extensão local que foram feitos alguns cadastros/atualizações de Currículo Lattes dos alunos do CAVN e conseqüentemente a retirada de dúvidas sobre a participação em projetos de iniciação científica. Assim, na perspectiva de Almeida (1996, p.22) "parece claro que a pesquisa científica pode ser um excelente instrumento educativo na medida em que leva os alunos a lidarem com o processo de conhecer e não apenas com o produto desse processo". A pesquisa científica é um momento que aluno tenta reconhecer se o caminho a seguir é na área científica, ou em outras áreas existentes no meio educacional.

Considerações Finais

Esta pesquisa, de base qualitativa que tem uma visão voltada para facilitar o processo de escrita dos relatórios finais tanto do estágio supervisionado como do projeto de pesquisa tendo como objetivo geral proporcionar aos alunos orientações referentes a escrita científica dos relatórios parcial/final nas modalidades: Programa de Iniciação Científica e Estágio Supervisionado, mas também teve como objetivos específicos: a) acompanhamento da escrita de acordo com as Normas da ABNT; b) acompanhamento do relatório de estágio supervisionado de acordo com as Normas da ABNT e as orientações da Coordenação de Estágio do CAVN; c) acompanhamento frequente e apoio nas correções da escrita. O projeto ainda continuo sendo desenvolvido, portanto os resultados esperados foram: a melhora na escrita científica dos alunos do CAVN e o interesse dos discentes sobre os projetos de iniciação científica para o ensino médio.

Referências

- ALMEIDA, L. M. A. C. A Importância do programa de iniciação científica para a formação de pesquisadores. In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA USF, 1. 1996, Bragança Paulista. Anais. Bragança Paulista: Universidade São Francisco/Ippea, 1996. p.22-24.
- DENZIN, K. N.; LINCOLN, Y. S. Introdução. In: O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e aprendizagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.
- EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. Manual de Psicologia Cognitiva. Porto Alegre: Artmed, 2007.

CORES DO SOLO: RELAÇÃO SOLO-AMBIENTE E POTENCIALIDADE PARA CONFECÇÃO DE TINTAS ECOLÓGICAS (GEOTINTA)

Lino Garcia da Silva Neto – Bolsista

Jonas Pessoa de Melo – Bolsista

Manoel Alexandre Diniz Neto – Orientador

Everton de Oliveira Teixeira – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O solo é um dos mais importantes recursos da natureza, pois se destaca por sua importância na manutenção da vida, elencando-se pelo seu uso agrícola e produção agropecuária, pois desses fatores é que se vem grande parte da nossa alimentação. Convém lembrar de todo o volume de água advindo das chuvas se acumula no solo e que depois emerge nas nascentes e mananciais promovendo assim a biodiversidade das florestas e o abastecimento dos lençóis freáticos (LEPSCH, 2002; Souza et al.; 2018).

É nítido o grande avanço em tecnologia para se trabalhar com o solo, mas também não há como desconsiderar o avanço nos processos de degradação e a exploração insustentável dos recursos do solo (VITAL, et al.; 2018). Nesse contexto o presente projeto ProLicen, visou promover um uso racional e consciente, desenvolvendo metodologia que desperte no discente a mudança de paradigma acerca da utilização sustentável do solo.

Segundo Carvalho, 2009, com a variedade de cores presente nos solos, e suas respectivas texturas e consistência conseguimos com a geotinta, trabalhar de forma sustentável com tintas advinda da terra. O objetivo do projeto foi ofertar oficinas de forma didática para as crianças da cidade de Solânea e Bananeiras na Paraíba, levando até elas os métodos utilizados para a produção e confecção das tintas ecológicas.

Metodologia

O projeto priorizou o atendimento em escolas municipais de ensino fundamental no município de Solânea e Bananeiras ambas no meio urbano e rural, dentre as escolas contempladas tivemos na zona urbana de Solânea a Escola Municipal do Ensino Fundamental Adelaide Gracindo, E.M.E.F. Antônio da Costa Souto, na zona rural E.M.E.F. Inácio Antônio Mansio e E.M.E.F. José Pereira da Cruz. Além disso, também houve oficinas de Geotinta nas visitas técnicas feitas na universidade, uma delas da turma do 5º ano da escola Xavier Júnior do Município de Bananeira-PB e das turmas de 4º e 5º ano da escola Nicolau Lucena de Moura do distrito de Roma em Bananeiras. As visitas foram feitas ao setor agricultura e laboratório de solos do campus III-UFPB. O público-alvo das atividades executadas foram crianças de idade 5 a 13 anos.

A metodologia de diálogo implementada em sala de aula, foi com base em perguntas feitas às crianças de acordo com o conteúdo visual presente nos slides, a fim de se despertar

curiosidade, interesse pelo assunto e absorção do conteúdo e por fim, se obter um feedback positivo por parte dos alunos. A segunda etapa foi executada de forma prática, a primeira etapa foi a confecção de tinta feita pelos bolsistas e voluntários juntamente com as crianças. Em seguida, os alunos receberam diferentes gravuras em folhas de ofício e assim, usando a criatividade individual de cada, foram liberados para colorir com as tintas produzidas em sala. Logo em seguida, cada um pôde inserir sua assinatura em suas pinturas, e tirar uma foto com os componentes e suas artes em mãos, e ao final puderam levar suas pinturas para casa como trunfo da dedicação e aprendizado.

Resultados e Discussões

De acordo com os objetivos atribuídos ao projeto, foi evidente que os resultados esperados foram atingidos. Conseguiu-se, de fato se obter a atenção dos alunos de forma dinâmica e interativa, onde os mesmos demonstraram entusiasmados com a interação do conteúdo com metodologia aplicada, logo como, percebeu-se que o interesse sobre o tema “solo” foi visivelmente aguçado e/ou aprimorado. Em ambas as turmas contempladas o projeto conseguiu levar conhecimento e interatividade em todas as faixas etárias, em destaque, os alunos de escolas da zona rural, nos quais possuíam pouco ou nenhum contato com projetos advindos de instituição de ensino externo. Vale salientar que na escola da zona rural o projeto veio somar com o conteúdo de solos já implementado nas salas de aula durante o ano letivo. Assim, conseguiu-se um maior efeito interativo para com as crianças. Foi feita uma breve apresentação do projeto utilizando-se slides como apoio, (Imagem:1) usando imagens descritivas para facilitar o entendimento sobre o solo e a Geotinta proveniente do solo.

Na parte prática do projeto foi demonstrado a eles as inúmeras possibilidades atribuídas com a Geotinta, como demonstração, levamos os brasões pintados em pedras, telhas e até mesmo pedaços de gesso. Os discentes ficaram entusiasmados com as pinturas e a novidade de se ter a possibilidade de produzir a sua própria tinta (Imagem 2). Tendo em vista que o solo possui diferentes tipos de textura, levamos em recipientes separadamente todos os tipos de frações do solo, desde areia, argila e até mesmo, o silte, mostrando que a depende do tipo de peneira utilizada na hora de preparar o solo, para confecção das tintas, elas poderão ficar com diferentes texturas. E as diferentes colorações do solo de acordo com os seus horizontes, desde o orgânico até a rocha mãe, o qual foi demonstrado através de uma montagem de todos os horizontes num vidro expositor, facilitando assim o entendimento de onde se vem as diferentes cores dos solos.





Considerações Finais

Com o projeto “Cores do solo: relação solo-ambiente e potencialidades para confecção de tintas ecológicas (geotinta)” conseguiu-se atingir os resultados esperados, levando-se o conhecimento para estudantes do Ensino Fundamental durante as oficinas, visando conscientizar sobre as perspectivas das condições do meio ambiente, buscando desenvolver e fortalecer a conscientização sobre proteção à natureza.

Referências

CARVALHO, A. F.; de et al (Org.). Cartilha cores da terra: fazendo tinta com terra! 631.4 Viçosa - Mg: Universidade Federal de Viçosa. Departamento de Solos, 2009. 12 p.

LEPSCH, I. F.; Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002.

VITAL, A. F.; CAVALCANTE, F. L.; BARBOSA, I. S.; SANTOS, D. O.; FEITOSA, J. F. F.; SANTOS, R. V.; Tons de textura e o uso da geotinta para popularizar a ciência do solo. 1ª Edição. Campina Grande- PB. Egraf. 2018.

EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA: PRÁTICAS QUE ESTIMULAM O EQUILÍBRIO ENTRE SERES VIVOS E SEUS ECOSSISTEMAS.

Graziele Maia Coelho – Bolsista

Francielle Targino de Lima – Bolsista

José Carlos de Lima Gomes – Bolsista

Belísia Lúcia Moreira Toscano Diniz – Orientadora

Gilvaneide Alves de Azeredo – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A crescente conscientização sobre as questões ambientais evidencia, a cada dia, a importância de abordá-las em toda a sociedade, com destaque para o ambiente escolar (CARVALHO et al. 2020). Informar as crianças sobre problemas ambientais as torna mais conscientes em relação ao meio ambiente e as transforma em agentes de disseminação desse conhecimento em suas casas e comunidades. A educação ambiental é um processo em que os alunos adquirem conhecimento sobre questões ambientais, desenvolvendo uma nova perspectiva e se tornando agentes ativos na transformação do meio ambiente, contribuindo para um mundo mais equilibrado.

De acordo com Pereira e Junior (2017), a degradação ambiental está relacionada à perda de biodiversidade, devido à exploração insustentável dos recursos naturais. Atividades como desmatamento, revolvimento do solo e contaminação dos corpos d'água, impulsionadas pela expansão do processo produtivo, causam desequilíbrio e grandes perdas de habitats. De acordo com Muggler et al (2006), as pessoas desvalorizam a importância do solo, sendo necessário promover a formação de uma “consciência pedológica”, por meio de um processo educacional que priorize a perspectiva da sustentabilidade na relação homem-natureza.

O objetivo desse trabalho é promover a conscientização e a compreensão dos alunos sobre a importância dos recursos naturais, incentivando práticas sustentáveis através dos princípios da agroecologia. Além de transmitir conhecimentos sobre os elementos solo, água, ar e planta, ressaltando a interdependência entre eles por meio atividades práticas e aulas teóricas, visando aprimorar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido na escola de Ensino Fundamental Xavier Junior, localizada no município de Bananeiras, Paraíba, com as turmas do 3º e 5º ano. Onde está sendo abordado os elementos fundamentais para a manutenção da vida em nosso planeta, solo, água, ar e planta. A fim de facilitar o entendimento, está sendo utilizada uma abordagem metodológica que combina aulas teóricas e práticas, que ajudarão a visualizar a relevância de cada elemento, sensibilizando os alunos sobre a importância da preservação ambiental. Nas aulas práticas, estamos utilizando materiais recicláveis e de fácil acesso, como garrafas PET e caixas de papelão e contamos com o suporte da Experimentoteca, um espaço que oferece recursos para otimizar nossas atividades práticas.

Nas aulas foram abordados os processos envolvidos na decomposição das rochas e como isso influencia a formação do solo. Explicamos como condições climáticas, microrganismos e fatores geológicos contribuem para a fragmentação das rochas em tamanhos menores. Discutimos temas como permeabilidade, textura, ar, horizontes e manejo do solo e para ampliar a compreensão sobre evolução do solo, fizemos uma dinâmica (Figura 1) com uma caixa de papelão dividida em cinco partes e amostras dos diferentes horizontes do solo. Ao final desses conteúdos os alunos foram levados ao Laboratório de Solos da UFPB, onde aprenderam a confeccionar Geotintas e em seguida fizeram uma prática utilizando uma peneira granulométrica (figura 2) para demonstrar que as características do solo, estão diretamente relacionadas com o tamanho das partículas.

Resultados e Discussões

Na sala de aula, antes de iniciar o assunto, os alunos foram questionados sobre o solo, sua formação e importância. Suas respostas revelaram uma compreensão limitada desses conceitos. No entanto, com a aula prática, onde puderam explorar diferentes tipos de solo com várias cores, texturas, porosidades e composições diferentes, proporcionou-lhes uma compreensão mais profunda. Ao final da aula, para reforçar o aprendizado, foi aplicado um questionário aos alunos do 5º ano, com as seguintes questões:

1. O que é um solo?
2. Quais os tipos de solo que existem?
3. Como o solo é formado?

A maioria dos estudantes evidenciou um entendimento sólido dos conceitos relacionados ao solo. As respostas refletem a eficácia de uma abordagem pedagógica que incorpora atividades práticas, proporcionando uma compreensão mais concreta dos conceitos e apliquem em situações reais. As respostas dos alunos, foram as seguintes (Quadro 1).

Durante a fase escolar, aumentar a conscientização sobre o solo é importante, pois, de acordo com Woiciechowski et al (2022), a ciência do solo muitas vezes é negligenciada no currículo do ensino fundamental. Atividades que promovam a compreensão do solo são fundamentais para avaliar o aprendizado dos alunos e superar abordagens tradicionais em sala de aula.

A aula no Laboratório de Solos (UFPB/CCHSA) mostrou-se bastante eficaz na complementação teórica do assunto abordado em sala de aula, estimulando os alunos a interagirem e participarem de forma ativa. A agroecologia, como uma ciência multidisciplinar, incorporando vários campos de estudo, tem um papel fundamental ao incentivar os alunos a perceberem a sensibilidade dos elementos naturais diante de práticas que tem conduzido ao desequilíbrio ambiental.

Figura 1 - Demonstração da formação do solo Figura 2 – Demonstração dos diferentes tamanhos das partículas do solo



Fonte: (COELHO, 2023).



Fonte: (COELHO, 2023).

Figura 3: Visita ao Laboratório de Solos (CCHSA/UFPB)



Fonte: Pelo autor

Considerações Finais

A abordagem metodológica que integra aulas práticas e teóricas demonstrou ser bastante eficaz, tornando o processo de ensino mais envolvente. Essa abordagem desperta a curiosidade dos alunos, motivando-os a participar ativamente das atividades e facilitando uma assimilação mais rápida do conteúdo. Ao discutir e compreender a importância do solo nas escolas, os discentes passam a entender como suas ações podem afetar negativamente ou positivamente esse recurso. Então, a educação ambiental, promove a conscientização sobre a necessidade de proteger o solo e os outros elementos e adotar práticas que não resultem na sua degradação.

Referências

CARVALHO, N.L; et al. Percepção ambiental de alunos do ensino fundamental no município de Tupanciretã/RS. Revista monografias ambientais, p. e7-e7, 2020.

JÚNIOR, A.P; PEREIRA, E. Degradação ambiental e a diversidade biológica/biodiversidade: uma revisão integrativa. Enciclopédia Biosfera, v. 14, n. 26, 2017.

MUGGLER, C.C; et al. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. Revista Brasileira de Ciência do Solo, v. 30, p. 733-740, 2006.

WOICIECHOWSKI, T. et al. EDUCAÇÃO EM SOLOS: UMA ATIVIDADE DE PERCEPÇÃO SOBRE O SOLO NO ENSINO FUNDAMENTAL I. Educação Ambiental em Ação, v. 21, n. 80, 2022.

EDUCAR EM DIREITOS HUMANOS: FORMAÇÃO DOCENTE E AÇÕES TEÓRICO- PRÁTICAS NA ESCOLA E NA UNIVERSIDADE

Thais Lane Cruz Anieri – Bolsista

Nayara Roberta Silva Gomes – Bolsista

Fabricia Sousa Montenegro – Orientadora

Efigênia Maria Dias Costa – Colaboradora

Helen Halinne Rodrigues de Lucena – Colaboradora

Vivian Galdino de Andrade – Colaboradora

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

Este trabalho enfatiza a Educação em Direitos Humanos para a formação docente. Partimos da compreensão de que os Direitos Humanos são resultado de uma construção histórica e social, uma luta permanente contra sistemas opressivos de poder que ameaçam a liberdade do ser humano e o direito a uma vida digna. Para Bobbio (1992), por mais fundamentais que sejam, os direitos humanos são direitos históricos, nascidos em certas circunstâncias, caracterizados por lutas em defesa de novas liberdades e contra velhos poderes. Ao reconhecermos que os direitos humanos não nascem prontos, mas são resultados de lutas históricas, temos claro que este é o tempo favorável para que novas ações sejam realizadas no sentido de não permitir a violação dos direitos já conquistados e, ao mesmo tempo, encontrar estratégias para que novos direitos sejam garantidos a todos e todas. A Educação em Direitos Humanos constitui-se como um direito humano em si mesmo, como reitera o Plano Nacional para Educação em Direitos Humanos. A educação em direitos humanos é um caminho fundamental para que os sujeitos de forma individual, mas também coletiva possam refletir, reconhecer, internalizar e promover práticas de solidariedade e tolerância, assim como assumir o compromisso contra todas as formas de discriminação, opressão e violência. As ações do projeto possibilitam desenvolver atividades de cunho investigativo, registrando as informações descobertas, refletindo sobre elas para transformá-las, num processo de ação – reflexão – ação, próprio do fazer educativo.

Metodologia

A Educação em Direitos Humanos é uma educação que se compromete com a mudança social. Para tanto, faz-se indispensável a partilha dessa educação entre os educadores e educandos no processo educacional, para construir uma cultura de respeito à dignidade humana e a superação da violação dos direitos. Desta maneira, favorecer e vivenciar os valores de paz, liberdade, justiça, igualdade, solidariedade, cooperação, respeito, entre outros, nos espaços escolares oportuniza a construção dessa cultura de direitos.

As ações do projeto estão embasadas nos princípios da Educação em Direitos Humanos e por isso, utilizaram estratégias pedagógicas ativas que possibilitaram à reflexão, o diálogo, a

crítica e a expressão oral ou escrita sobre a história, a cidadania, a violação dos direitos, as características e significado dos direitos fundamentais. Para Dias e Porto (2010, apud Maciel, 2016, p.53) é necessário “desenvolver valores, atitudes que mobilizem o intelecto, os sentimentos e a vontade dos sujeitos de forma integrada”. Já que “a educação em direitos humanos precisa ser interdisciplinar, pautada no diálogo, na vivência, na democracia, no respeito mútuo e na justiça social”. (MACIEL, 2016, p. 53).

A partir de Rodas de Conversas com alunos do Ensino Médio Integrado do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, as temáticas relevantes à formação da juventude numa perspectiva dos Direitos Humanos, estão sendo organizadas em parceria com o Grêmio estudantil para que a partir dia uma linguagem simples, dinâmica e motivacional possamos promover novas aprendizagens e posturas nos participantes das Rodas de Conversas.

Resultados e Discussões

O ambiente educativo por envolver em suas relações um número demasiado de manifestações culturais trazidas e disseminadas por seus membros, muitas vezes colabora para o enfraquecimento ou empoderamento de valores e princípios que são construídos historicamente. É assim, que valores podem ser invertidos ou naturalizados se consolidando em consequências que ferem a dignidade de inúmeras pessoas por diversas gerações. Para romper com esse ciclo de violações aos direitos da pessoa, é impreterível se reconhecer como sujeitos de direitos e saber quais direitos temos por sermos humanos.

Na primeira fase do projeto nos dedicamos ao estudo teórico acerca do tema e em seguida nos empenhamos na produção de materiais para a realização de seis oficinas/Rodas de Conversa. A partir destas considerações e compreensão, iniciamos as atividades do projeto, a princípio a professora coordenadora se reuniu com as bolsistas para possibilitar o acesso às teorias a respeito dos direitos humanos, corroborando na sua disseminação e promoção como convém aos objetivos do projeto e a importância da execução do projeto.

Entendemos assim como Pequeno (2008) que os “direitos humanos são aqueles princípios ou valores que permitem a uma pessoa afirmar sua condição humana e participar plenamente da vida” (p. 01). Nesses primeiros encontros estudamos sobre os direitos humanos em um contexto amplo, pois antes de pensar em sensibilizar e promover a compreensão sobre os direitos humanos aos sujeitos do projeto, era fundamental que nós, discentes, compreendêssemos bem seus fundamentos e princípios, para em seguida promovê-los ao público do projeto, em vista a conseguir as mudanças que desejávamos.

Considerações Finais

Embora as ações ainda estejam sendo desenvolvidas, até então conseguimos perceber o quão importante é discutir o tema de Direitos Humanos nas escolas e na universidade. Sendo assim “Educar em Direitos Humanos: formação docente ações teórico-metodológicas na escola e na universidade”, nos revela o quanto a nossa sociedade ainda necessita de informação a respeito dos direitos humanos e do tanto que esse projeto é fundamental, pois possibilita uma pluralidade de aprendizados de valores que carregamos conosco por toda a vida e que é essencial para conviver em sociedade.

Referências

BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

MACIEL, Talita Santana. Educação em Direitos Humanos na formação de professores(as)./RIDH. Bauru, v.4, n.2, p. 43-57, jul./dez., 2016(7).

PEQUENO, Marconi. O fundamento dos Direitos Humanos. IN: Direitos Humanos: capacitação de educadores / Maria de Nazaré Tavares Zenaide, et al. – João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ROBÓTICA EDUCACIONAL: MANUSEIO EDUCATIVO DO ARDUINO PARA AUXÍLIO NO ENSINO DE CIÊNCIAS

Camila Geovana Pereira Ribeiro – Bolsista

Emilly Taynara Silva dos Santos – Bolsista

Erica da Silva Dantas – Bolsista

Hellen Freire Nascimento – Bolsista

Paulo Ricardo da Silva Rodrigues – Bolsista

Lauro Pires Xavier Neto – Orientador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Atualmente, os diferentes lugares educativos têm sido progressivamente afetados pelos avanços tecnológicos acarretando uma emergente necessidade de capacitar professores para a cultura digital, sendo fundamental a estes a formação para um letramento digital. Utilizando de tal premissa, compreende-se que o uso das novas tecnologias possibilita um cenário educativo interacionista, referindo-se à prática docente no processo de ensino-aprendizagem do componente curricular de ciências. Com o manuseio do arduino e a experimentação no decorrer do aprendizado, emerge nos alunos um interesse significativo nas ciências, por intermédio deste, os discentes bolsistas e o orientador no presente projeto, buscaram incentivar o desenvolvimento da autonomia, curiosidade e do raciocínio lógico dos alunos alcançados dentro do PROLICEN, através de práticas educacionais significativas.

A inserção das tecnologias como recurso didático nas instituições escolares é de suma importância, tendo por essencial que isto se dê de maneira democrática, vindo a ser ofertadas principalmente aos estudantes da rede pública de ensino para que possam alcançar suas potencialidades educacionais. Refletindo sobre tal carência, projetos relacionados à robótica educacional surgem como auxílio nesta situação pois conseguem contemplar diversas áreas do conhecimento e componentes curriculares, assim vem a contribuir no processo democrático de aprendizagem. Sobressaindo em tal processo, surge a utilização do arduino uno, como um material importante de ensino, o qual dispõe de recursos a serem aplicados no espaço educacional e nas relação de ensino-aprendizagem dos discentes assistidos pelo projeto.

Metodologia

A metodologia do projeto baseou-se em ações ligadas ao diálogo e na colaboração, visando estabelecer interações humanizadas que contrapõe a concepção de Educação Bancária, criticada por Freire (2013), rompendo com abordagens educacionais ultrapassadas. O envolvimento das escolas, docentes, estudantes e a aplicação de estratégias metodológicas como as rodas de conversa contribuíram para a construção coletiva de conhecimento e o

avanço de práticas inovadoras. Entendemos que a prática docente vai além de um grupo desconexo e sobreposto de ações limitadas ao tangível. Ela envolve consciência, visão, definição de metas e reflexão sobre as ações empreendidas, conforme discutido, dialeticamente, por Saviani (2021).

Para realizar as etapas metodológicas neste ano, continuamos o projeto com quatro escolas públicas da região do brejo paraibano, em Bananeiras e Solânea. Em seguida, realizamos uma formação continuada de docentes em robótica educacional, com a participação ativa de estudantes e bolsistas. Abrangendo a cultura maker, novas tecnologias educacionais, eletrônica básica, Scratch, MBlock, arduino e linguagem de programação em blocos e C++. Guiamos as oficinas semanalmente, direcionadas aos alunos do ensino fundamental I e II. Foi abordado o uso do arduino na construção de projetos ligados ao ensino de ciências, cujo tema foi optado por ser importante para a realidade das mesmas.

As reuniões e as oficinas de formação continuada, e as oficinas com os alunos das escolas de Solânea-PB, ocorreram nos espaços dos Laboratórios de Informática e de Ensino do Campus III, da UFPB. E as oficinas com os alunos da escola comunitária de Bananeiras-PB, foram na própria escola.

Resultados e Discussões

Nosso trabalho conseguiu identificar significativos resultados a partir das oficinas realizadas. Observamos que alunos do ensino fundamental, que nunca tiveram uma participação prévia com a temática da robótica, enfrentaram muitas dificuldades ao executar as montagens dos projetos e ao compreender a linguagem de programação. Essa constatação ressalta a urgência de introduzir a robótica educacional desde os primeiros anos de formação desses alunos. Segundo Tajra (2019), a Robótica Educacional consegue associar a teoria com a prática, além de desenvolver habilidades essenciais como: raciocínio lógico, criatividade, responsabilidade e cooperação.

Esse cenário foi particularmente evidente na escola do campo no município de Solânea-PB, localizada em uma região rural da cidade. Além disso, uma contribuição relevante do nosso trabalho foi a capacidade de estabelecer conexões envolventes entre diversos princípios pedagógicos relacionados ao ensino de ciências no âmbito do ensino fundamental II. Isso se deu por meio da elaboração e execução de projetos como o arco-íris, coleta seletiva, seguidor solar, trena digital, medidor de velocidade e irrigador automático. Para realizar esses projetos, utilizamos o Arduino Uno e o MBlock. A partir dessas atividades, reconhecemos a importância de desenvolver materiais didáticos robustos que possam oferecer suporte efetivo durante as aulas de robótica educacional no contexto do ensino fundamental. Esses materiais não apenas auxiliaram os alunos a superar desafios conceituais, mas também permitiram a incorporação harmoniosa de conceitos científicos e pedagógicos em suas experiências de aprendizado. Consequentemente, nossa pesquisa evidencia a necessidade de um enfoque multidisciplinar na formulação de estratégias de ensino que abordem a robótica de maneira atraente e educacionalmente enriquecedora para os estudantes do ensino fundamental, pois como afirma Geraldo (2022) “O conhecimento científico busca adaptar (...) relações lógicas da natureza e da sociedade às necessidades e interesses humanos: controlando-as, conservando-as, ou transformando-as conforme as suas necessidades e a sua determinação”.

Considerações Finais

Percebemos que este trabalho foi de extrema importância em auxiliar e contribuir no desenvolvimento dos discentes nas suas competências necessárias para o conhecimento específico das aulas de ciências do ensino fundamental I e II, e que os aspectos da robótica educacional tornam o aprendizado mais atrativo e motivador para todos os discentes. A possibilidade de construir e programar jogos e projetos relacionados à área de ciências, que é uma realidade bastante conhecida por eles, especialmente nas escolas do campo, despertou o interesse e a curiosidade, motivando os alunos a se envolverem ativamente nas atividades pedagógicas. Conclui-se que a construção e programação dos projetos nas atividades pedagógicas podem ser um método altamente eficaz para tornar o aprendizado mais envolvente e motivador para os estudantes, contribuindo assim com a aprendizagem e o desenvolvimento.

Referências

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GERALDO, A. C. H. *Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica*. 1. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. 12. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 20 ago. 2023.

TAJRA, S. F. *Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade*. 8 ed. São Paulo, 2019.

HORTA ESCOLAR AGROECOLÓGICA NA MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM EM TURMAS DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Ana Catarina Pereira Bandeira Leal – Bolsista

Ítalo dos Santos Dutra – Bolsista

José Lucivaldo Torquato Cordeiro – Voluntário

Letícia Andrade Alves de Oliveira – Voluntária

Alexandre Eduardo de Araújo – Orientador

Albertina Maria Ribeiro Brito de Araújo – Colaboradora

Silvânia Maria de Souza Gomes – Colaboradora

Aécio Melo de Lima – Colaborador

André Carlos Raimundo da Silva – Colaborador

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Conforme estabelecido pela legislação vigente, expressa na Lei nº 9.795, em seu Artigo 1º, a Educação Ambiental envolve o processo pelo qual pessoas e grupos constroem conhecimento, valores e ações relacionados à conservação do meio ambiente, à sustentabilidade e ao uso responsável dos recursos naturais compartilhados (Brasil, 1999). Além disso, a Educação Ambiental deve ser uma presença constante no contexto escolar, conforme estipulado no Artigo 2º da Lei nº 9.795, que a define como um componente fundamental e duradouro do sistema educacional do país, sendo necessário que ela esteja devidamente integrada em todos os níveis e tipos de ensino, tanto de maneira formal quanto informal (BRASIL, 1999).

As hortas escolares representam um valioso instrumento pedagógico que contribui para a integração e contextualização dos conteúdos ministrados em sala de aula abrangendo diversos campos da ciência, além de propiciar a relação da educação ambiental com educação alimentar e valores sociais. Sob essa perspectiva, o estudante não apenas internaliza o conhecimento apresentado, mas também se apropria efetivamente desses saberes por meio da sua aplicação prática. Objetivou-se facilitar o empoderamento de informações transversais na promoção da educação ambiental a partir do uso da horta escolar enquanto espaço de organização social e mediação da aprendizagem transdisciplinar.

Metodologia

A atividade foi conduzida na horta escolar da Escola Cidadã Integral e Técnica Alfredo Pessoa de Lima, no município de Solânea-PB. Participaram da atividade estudantes do ensino médio, pertencentes às turmas do 2º e 3º ano, especificamente da turma C, integrada ao curso técnico de Agroecologia. Inicialmente, foi realizada uma reunião com um dos professores responsáveis e o coordenador, que também atua como professor no curso de Agroecologia.

O objetivo dessa reunião foi compreender as necessidades do espaço, avaliar as atividades já realizadas no local e elaborar o planejamento das futuras atividades.

Posteriormente, realizou-se uma reunião com bolsistas dos projetos “Intercâmbio de Saberes para Construção de Comunidades Sustentáveis” e “Meliponicultura como estratégia para Educação Ambiental para o Ensino Médio”, com o objetivo de traçar um planejamento conjunto transdisciplinar. Desta reunião criou-se um plano de trabalho a ser executado em forma de mutirão. Vale pontuar que os materiais utilizados foram adquiridos no campus III da UFPB ou disponibilizados pelos próprios bolsistas. O plano de trabalho foi apresentado aos estudantes, organizados em quatro grupos: (i) adubação; (ii) jardim de material reciclável; (iii) canteiros - preparação de berços e plantio de mudas e sementes; (iv) placa e sinalização. O método de ensino aplicado neste trabalho foi o de aprendizagem experiencial (Kolb, 1984).

Resultados e Discussões

Foi realizada a descrição de como seria a atuação dos estudantes na horta agroecológica. Em seguida os mesmos tiveram autonomia para escolher os grupos em função dos temas que seriam trabalhados, contudo, observou-se que essa escolha ocorreu mais pela afinidade com os próprios participantes, colegas de turma dos referidos grupos, do que pela ação temática a ser desenvolvida. Durante a execução do grupo “canteiros”, foco deste resumo, os educandos coletivamente decidiram quais culturas semear, gerando discussões sobre educação e cultura alimentar. Foram semeadas rúcula (*Eruca sativa* L.), couve-flor (*Brassica oleracea* L. var. *botrytis* L.), pimenta de cheiro (*Capsicum chinense* Jacq), tomate (*Solanum lycopersicum* L.), manjeriço (*Ocimum basilicum* L.) e morango (*Fragaria vesca* L.). Essas culturas foram selecionadas pela diversidade que trariam à horta, enriquecendo a alimentação dos estudantes, já que os alimentos cultivados são utilizados na alimentação. Muitos desses alimentos eram novos para os participantes, incentivando a investigação da fisiologia, morfologia e sabor de cada um.

Após a seleção das culturas, deu-se início a estruturação dos canteiros e berços, a atividade foi dividida pelos estudantes nas seguintes tarefas: transporte e incorporação de esterco; localização e aplicação de matéria morta para cobertura do solo e plantio. Essas tarefas estão descritas no trabalho de Reyes et al., (2019).

Foi realizada uma discussão sobre a importância de um solo fértil como componente básico para a nutrição vegetal, sendo apresentada a teoria da trofobiose, a qual versa sobre como as plantas com níveis equilibrados de nutrientes se protegem naturalmente contra parasitas. Compreendeu-se o processo de crescimento vegetal, onde foram evidenciadas questões inerentes ao fototropismo, além de discussões sobre o uso da matéria morta como cobertura, destacando a importância dessa prática para manutenção e preservação das características desejáveis ao solo. Em seguida foi realizado o plantio das sementes e mudas, atividade que gerou discussões sobre plantas companheiras, antagônicas e espaçamento.

Considerações Finais

A organização social dos estudantes na Horta Escolar Agroecológica permitiu o desenvolvimento da aprendizagem de maneira prática, sintonizando atividades de sala de aula e facilitando relações interpessoais saudáveis à compreensão dos processos técnicos alusivos à produção vegetal de maneira integrada e transdisciplinar.

Os cuidados e descobertas no manejo dos canteiros, das plantas, da biodiversidade, do trabalho coletivo e da participação fomentaram reflexões no campo da Educação Ambiental.

A partir das ações realizadas verificou-se a necessidade de outras ações em conjunto com o corpo docente da ECIT, onde novos encaminhamentos foram definidos e já realizados no decorrer do projeto, a fim de integrar outros componentes curriculares no espaço da Horta Escolar Agroecológica.

Referências

BRASIL, Lei no9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília: Presidência da República. [1999]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 11 set. 2023

KOLB, David Allen. *Experiential Learning: experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1984.

REYES, Caroline Pinheiro; et al.,. *Hortas pedagógicas: manual prático para instalação*. Brasília: Embrapa Hortaliças, 2019. 110 p.

METODOLOGIAS LÚDICAS NA ALFABETIZAÇÃO: PRÁTICAS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Caline Macena dos Santos – Bolsista

Gilvânia Freire da Costa – Bolsista

Camila Melo dos Santos – Voluntária

Maria da Conceição Farias da Silva Gurgel Dutra – Orientadora

Geovania da Silva Toscano – Colaboradora

Silvânia Lúcia de Araújo Silva – Colaboradora

Luciene Chaves de Aquino – Colaboradora

Gabriel de Medeiros Lima – Colaborador

Lucicléa Teixeira Lins – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho objetiva refletir as experiências de contação de histórias no Ensino Fundamental Anos Iniciais, realizadas por estudantes de Pedagogia no âmbito do projeto “Metodologias lúdicas para o ciclo de alfabetização”. Nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Dr. Evandro Soares e Roque Guilherme de Miranda, no município de Solânea/PB, apoiamos os docentes no desenvolvimento e uso de metodologias lúdicas para as práticas de alfabetização.

O conceito de alfabetização, no qual nos apoiamos, conta com as contribuições dos estudos da psicogênese da língua escrita e da teoria do letramento. O aprendizado do sistema de escrita não se reduz ao domínio da codificação e decodificação, mas se caracteriza como um processo ativo, por meio do qual a criança constrói e reconstrói hipóteses sobre a natureza e o funcionamento da língua, construindo conhecimentos e habilidades para os usos das práticas sociais de leitura e escrita (CARVALHO, 2015); (SOARES, 2001).

As contações de histórias foram realizadas nos 1º e 2º anos (ciclo de alfabetização). Entretanto, tendo em vista o contexto da pandemia que afetou o processo de alfabetização, há crianças em turmas de 3º, 4º e 5º anos ainda em construção das habilidades de leitura e escrita.

Metodologia

Para a realização das três ações contextualizadas neste trabalho, os procedimentos metodológicos adotados incluíram:

- Encontros para orientação de estudos e planejamentos;
- Atividades de leitura e sistematização de registros;
- Desenvolvimento de estudos e reflexões sobre o trabalho com os gêneros textuais e metodologias lúdicas;

- Estudos e reflexões que tratam de alfabetização e do letramento;
- Produção de material didático para as três ações do projeto;
- Inserção das estudantes de Pedagogia nas salas de aulas das Escolas parceiras;
- Realização de contação de história em três turmas de 1º e 2º anos.

Resultados e Discussões

Nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Dr. Evandro Soares e Roque Guilherme de Miranda foram realizadas três contações, com a fábula de Esopo, “A lebre e a tartaruga”, para as turmas do 1º e 2º anos. Após a escolha da história nos dedicamos à confecção dos materiais e ao estudo da fábula, para melhor captar as emoções e transmiti-las às crianças. Pois, como afirma Coelho (1997), estudar uma história é internalizar os fatos e emoções essenciais, é escolher a melhor maneira de apresentá-la aos ouvintes.

Para realizar as três ações foram produzidos fantoches dos personagens e o recurso didático denominado história na lata. Utilizamos os fantoches e a história na lata para que as crianças pudessem acompanhar a narrativa com o recurso das imagens. Previamente a contação, organizamos as crianças na sala de aula, em círculo ou em cadeiras distribuídas no formato de “U”. Para explorar as hipóteses de antecipação de leitura, iniciamos a atividade indagando sobre os dois personagens: quem gostava de animais e quais deles estavam na história. Ao apresentar os fantoches, discutimos sobre as características dos animais.

Posteriormente as contações, realizamos rodas de conversa para discutir os significados da história, tais como, as características dos personagens e outras soluções para a tartaruga vencer a corrida. A história na lata incentivou a análise das imagens e dos textos escritos e as crianças utilizaram esse material didático, conjuntamente com os fantoches para fazerem o reconto. No reconto surgiram novas narrativas e sentidos, atribuindo nomes aos personagens e reflexões, tais como: “devemos seguir em busca de nossos sonhos”; “a lebre só perdeu porque foi preguiçosa, já a tartaruga correu atrás do que ela queria”; “corria não, ela andava devagar, mas conseguiu porque não desistiu”.

Ao final foi entregue um pirulito com um trecho da história e todas as crianças fizeram a leitura, algumas conseguiram sozinhas e outras precisaram de mediações.

Considerações Finais

Abramovich (2009) destaca a necessidade de possibilitar às crianças a ouvirem histórias, visto que este é um marco inicial para a formação do leitor, permitindo inúmeras descobertas e melhor compreensão do mundo que as rodeiam. Por meio de práticas lúdicas, como a contação de história, as crianças podem aprimorar os conhecimentos linguísticos e as práticas sociais de leitura e escrita, ampliando as habilidades com a língua.

As metodologias lúdicas valorizam a criança como um agente do processo educacional, com mais autonomia e participação, o que a torna protagonista, com a valorização de suas opiniões e conhecimentos. O uso dessas metodologias, a exemplo da contação de história nas práticas de alfabetização e de letramento em língua materna, auxilia nas aprendizagens essenciais que qualificam as crianças para a vida social.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: Gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione. 2009.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. Petrópolis: Vozes, 2015.

COELHO, Betty. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática 1997.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA: UM ESPAÇO DA PARTICIPAÇÃO SIGNIFICATIVA E CRÍTICA DO ALUNO NOS ANOS INICIAIS

Ana Luiza do Nascimento Moreira – Bolsista

Ana Camila Oliveira da Silva – Bolsista

Mayara de Oliveira Silva – Bolsista

Beatriz Leticia de Oliveira dos Santos – Voluntária

Silvânia Lúcia de Araújo Silva – Orientadora

Fabírcia Sousa Montenegro – Colaboradora

Maria da Conceição Farias da S. Gurgel Dutra – Colaboradora

Maurício Rebelo Martins – Colaborador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo refletir as vivências no âmbito do Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) sob o propósito de enriquecer a prática de ensino dos estudantes matriculados no Curso de Licenciatura em Pedagogia do CCHSA, da Universidade Federal da Paraíba, Campus III, pontualmente no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental Anos Iniciais na escola pública. Nosso plano de trabalho tem como foco principal os métodos de alfabetização, concentrando-se na promoção de recursos e ferramentas didáticas que possam contribuir para o ensino da Língua Portuguesa, alinhados à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O Projeto em questão faz conexão com a teoria desenvolvida em sala de aula durante o curso de Pedagogia, que corrobora com a prática utilizada para auxiliar nos ensinamentos e aprendizados dos alunos que participam das ações que nossa proposta de ensino sugere. O desenvolvimento deste projeto ocorre na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Coutinho de Medeiros, composta por 63 alunos matriculados: 20 alunos são estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e os outros se encontram entre a Educação Infantil e o Ensino Fundamental Anos Iniciais.

A escola funciona nos três turnos. A atuação do projeto é exclusivamente voltada para as turmas do 1º ao 5º ano no âmbito da disciplina de Língua Portuguesa, em duas turmas vespertinas multianuais: uma turma com crianças de 1º, 2º e 3º anos e outra turma com crianças de 4º e 5º anos. É uma proposta que auxilia nas práticas pedagógicas, articulando a teoria e a prática em um ambiente dialógico, de aproximação dos estudantes de Pedagogia à escola pública.

Metodologia

Nossa abordagem didático-pedagógica inclui a elaboração de propostas de atividades, recursos e ferramentas tecnológicas, embasadas em análises e pesquisas qualitativas. É

importante destacar que uma pesquisa qualitativa, de natureza social e empírica, busca compreender a diversidade de representações das pessoas em seu contexto de vida (BAUER; GASKELL, 2008). Dessa forma, o principal foco é compreender como os educandos interagem com seu ambiente cotidiano, especialmente no que diz respeito às diretrizes da BNCC que orientam o ensino da Língua Portuguesa. Os principais esforços são concentrados em apoiar os processos de aquisição da leitura e da escrita, através das práticas sociais de linguagem.

Para desenvolver as atividades, inicia-se um processo diagnóstico da aprendizagem dos alunos em suas respectivas turmas. Essa prática se dá por meio das observações na sala de aula, enquanto os alunos realizam as tarefas propostas pela professora titular. Ao serem identificadas as dificuldades que surgem, são elaborados planos didáticos específicos para ajudá-los a superá-las. Tais planos são construídos com base em pesquisas realizadas em livros, sites e programas que fornecem orientações e recursos para a criação de materiais educacionais.

Resumidamente, a proposta conduz os estudantes licenciandos participantes a ampliar o escopo de seus aspectos formativos na área das linguagens, assim articulado: momento de diagnose das dificuldades através de observação participante, planejamento das atividades, elaboração de materiais e ferramentas didáticas, avaliação dialógica, discussão com a docente titular para reavaliar o projeto e sua repercussão na vida acadêmica das crianças.

Resultados e Discussões

No corpus do documento da BNCC (2018) – suporte de construção teórica de nosso projeto – , para cada um dos eixos que integra o componente curricular de Língua Portuguesa, dentro da área de Linguagens, a Base propõe um quadro que explicita como se relacionam as práticas de uso e de reflexão. O que nos leva à compreensão que o documento está sinalizando sobre as linguagens usadas em nosso dia a dia, já que participamos de diversas situações comunicativas, sob as mais variadas práticas sociais.

Isto posto, nos encontros de observação e intervenção didática, que ocorrem duas vezes por semana na escola parceira do projeto, são desenvolvidas atividades lúdicas e dinâmicas que incentivam a participação ativa e coletiva entre os estudantes das turmas envolvidas, possibilitando-lhes a construção de um ambiente de aprendizagens significativas e de trocas de conhecimentos. Ao proporcionar tal ambiente é perceptível o favorecimento aos estudantes compreensão e criticidade acerca do mundo ao seu redor e o progresso na aprendizagem da Língua Materna, sob o respaldo da BNCC.

Como resultados de nossa participação nas turmas multianuais do 1º ao 5º ano, a partir das diversas atividades desenvolvidas, foram observadas melhorias significativas nas habilidades dos alunos em Língua Portuguesa. Eles demonstraram maior competência na compreensão e expressão escrita e oral, bem como um engajamento mais ativo em debates e discussões em sala de aula. O grupo de alunos do 1º ano está desenvolvendo a leitura; o grupo que compõe o 2º e o 3º anos consegue se encontrar no mesmo nível de aprendizado, ambos estudando assuntos de suas devidas turmas. Além disso, para o grupo de alunos do 4º e 5º anos, a produção textual mostrou maior criticidade e reflexão e eles têm conseguido aplicar esse conhecimento em contextos do mundo real. Tais resultados destacam a importância do Ensino de Língua Portuguesa como um componente curricular, na área das linguagens, para desenvolver o pensamento crítico e reflexivo dos alunos e empoderá-los. Conectar o ensino

às práticas sociais de linguagem reais torna o aprendizado mais relevante e prepara os alunos para a comunicação eficaz na sociedade atual.

Considerações Finais

Através deste Projeto, temos direcionado esforços para enriquecer a aprendizagem dos alunos nas habilidades de ler e escrever a fim de lhes permitir a competência necessária, tornando-os autônomos na busca por conhecimento, na análise de informações, no desenvolvimento do pensamento crítico e na criação de hipóteses. Ao mesmo tempo, em muito, temos ampliado nossos conhecimentos teórico-práticos acerca do Ensino de Língua Portuguesa, como estudantes de Pedagogia. Segundo Ferreiro (1996), as crianças constroem uma série de ideias e suposições que são formadas tanto por suas experiências do dia a dia quanto por um processo interno de desenvolvimento. Isso sugere que as crianças podem compreender e interpretar conceitos antes de abordar formalmente a leitura e a escrita. Tal conhecimento é essencial para seu processo evolutivo da linguagem e, quando integrado a métodos pedagógicos inovadores, gera uma educação envolvente que fomenta o pensamento crítico.

Referências

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Gareschi, P. A. (trad.), 7a edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, Secretaria de Educação Fundamental, 2018.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1996.

O USO PEDAGÓGICO DO CORDEL COM CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA REGULAR E SUJEITOS DA EJA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Emilly Daiane da Silva Costa – Bolsista
Lívia Rayanne Calixto de Andrade – Bolsista
Jéssica Karina Santos Ramalho – Voluntária
Jose Robson do Nascimento – Voluntário
Helen Halinne Rodrigues de Lucena – Orientadora
Efigênia Maria Dias Costa – Colaboradora
Fabrícia Sousa Montenegro – Colaboradora
Vivian Galdino de Andrade – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Esse trabalho apresenta as ações em desenvolvimento de um projeto que utiliza o cordel como ferramenta pedagógica. Ele é vinculado ao Programa de Apoio às Licenciaturas (PROLICEN) da UFPB e objetiva mobilizar à participação de crianças do Ensino Fundamental I e sujeitos da EJA em espaços não escolares, para o (re)conhecimento, a leitura e a fruição da literatura de cordel, motivando-os à representação e recriação em experiências pedagógicas interdisciplinares.

Procuramos responder o seguinte questionamento: como a literatura de cordel pode colaborar para melhorar as práticas educativas e contribuir para a construção de experiências de aprendizagens coerentes com as realidades, expectativas e necessidades de aprendizagens dos sujeitos envolvidos?

Entendemos a Literatura de Cordel como uma expressão literária que colabora com a promoção de habilidades de leitura e escrita a partir do universo vocabular e cultural dos sujeitos. Isso porque a linguagem e temáticas do cordel muito se aproximam das realidades e práticas sociais dos sujeitos e de seus contextos de vida, colaborando para uma prática pedagógica contextualizada e a ampliação dos conhecimentos decorrentes desses contextos.

Trabalhar focando no tripé que envolve: o que sabem os participantes do projeto sobre o cordel e seus desdobramentos, o que desejam aprender e o que precisam aprender, de acordo com o previsto na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, é o que tem balizado essa proposta. Isso tem se materializado na medida em que promovemos desafiadoras situações de aprendizagem que visam a construção de competências necessárias ao desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores (BRASIL, 2019).

Metodologia

Para a produção deste resumo recorreremos a estudos de textos sobre a temática da literatura de cordel em espaços escolares e não escolares, os quais refletidos e dialogados durante as

reuniões de planejamento. Para desenvolver estas ações, adotamos princípios da pesquisa intervenção, a qual objetiva promover avanços e melhorias nas práticas pedagógicas, a partir de um referencial previamente definido, buscando contribuir para o avanço do conhecimento sobre os processos de ensino/aprendizagem neles envolvidos (DAMIANI, 2012).

Entre os procedimentos adotados até o momento destacamos: reuniões para planejamento das atividades; estudos bibliográficos; criação e monitoramento do Instagram para divulgação das atividades e produtos; questionários e conversas informais com os educandos; reflexões coletivas sobre características do cordel e confecção de cartilha infantil sobre a literatura de cordel.

Para consolidar a expertise no domínio do cordel e desenvolver as atividades previstas, uma série de procedimentos tem sido empreendida, incluindo estudos sobre esse gênero literário, participação em curso introdutório sobre cordel e realização de reuniões estratégicas para delinear o projeto. Nessas reuniões dialogamos sobre: o engajamento da equipe; a organização do conteúdo para o Instagram, a pesquisa sobre o perfil dos educandos; plano de visita a escolas da região para convite à participação; divulgação da relevância do cordel no contexto escolar através de postagens criativas; reflexões sobre curiosidades do cordel, xilogravura e principais cordelistas nordestinos; preparação e desenvolvimento de atividades lúdicas de promoção e valorização do cordel no ambiente escolar.

Resultados e Discussões

No âmbito das ações específicas com o público-alvo do projeto (educandos do Ensino Fundamental e sujeitos da Educação de Jovens e Adultos – EJA), o que temos desenvolvido são atividades voltadas para o primeiro grupo, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Antônio Coutinho de Medeiros, em Bananeiras-PB. A ação inicial se referiu a um diagnóstico com os educandos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental para obtermos informações sobre o conhecimento da literatura de cordel. Nossa abordagem metodológica incluiu a introdução do cordel como objeto de estudo, com o intuito de cativar o interesse das crianças por meio de ilustrações e poesia rimada. Nas primeiras atividades selecionamos cordéis com temas adequados a seus perfis e apresentamos algumas adivinhas como forma de enfatizar a importância das rimas nesse estágio inicial da pesquisa.

Citando os resultados mais relevantes até então, mencionamos: as mudanças percebidas na percepção dos estudantes sobre o cordel; o interesse em aprender sobre os cordelistas nordestinos, aprender a rimar, a fazer cordel para treinar a habilidade de escrever nas normas desse gênero literário.

A abordagem lúdica desenvolvida nas ações de leitura e fruição de cordéis com rimas e adivinhas, tem sido oportuna para despertar nos estudantes o interesse pela poesia do cordel e por expressar suas próprias compreensões poéticas. Além disso, a interação direta com os educadores tem contribuído para um planejamento de ações mais personalizado para o atendimento das necessidades dos alunos no que tange aos conteúdos escolares, identificando áreas do conhecimento onde eles precisam de mais orientação e estímulo, sob o apoio desta literatura popular. Autores como Silva, Ehrich, (2013), reforçam essa compreensão quando apontam que o interesse pelo cordel colabora para que se construa um caminho mais fácil e atrativo para que adentrem no mundo letrado, fazendo uso efetivo da leitura e da escrita. Isso mostra o potencial educativo dessa literatura na sala de aula, por

envolver, entusiasmar, e leva o estudante a fazer relações entre o conhecimento escolar e a realidade cotidiana.

Considerações Finais

Durante a primeira fase do projeto, mergulhamos na experiência da literatura de cordel com crianças do Ensino Fundamental. Trabalhar com cordel tem exigido criatividade e paciência devido à falta de familiaridade das crianças com o tema. No entanto, o interesse genuíno delas está sendo fundamental. O uso do Instagram como ferramenta para divulgar informações sobre esta arte literária tem ampliado o seu alcance e permitido compartilhar nosso entusiasmo com a comunidade acadêmica e externa a respeito dessa literatura.

Tem sido um ato de ensinar, mas também de aprender. As expectativas das crianças nos inspiram a continuar explorando e promovendo esse gênero literário, expandindo horizontes literários, promovendo o respeito pela diversidade cultural e deixando uma marca duradoura nas crianças. É uma jornada de aprendizado mútuo, onde a paixão pelo cordel encontra solo fértil para florescer, inspirando novas gerações de leitores e apreciadores dessa rica tradição.

Referências

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019.

DAMIANI, Magda Floriana. Sobre pesquisas do tipo intervenção. Painel: As pesquisas do tipo intervenção e sua importância para a produção de teoria educacional. In: XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2012, Campinas. Anais do XVI Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012.

SILVA, Alisandra G; EHRICH, Isaias. A literatura de cordel nas práticas de leitura e escrita na EJA. João Pessoa: UFPB, 2013.

SEMINÁRIO ESCOLAR/ACADÊMICO: O QUE É, COMO SE FAZ, COMO SE AVALIA?

Emersson Souza dos Santos – Bolsista

Nívea Luz Pereira Trajano – Bolsista

Cícero Gabriel dos Santos – Orientador

Nádja Carolina Ramalho de Lima Viana – Colaboradora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O projeto “Seminário escolar/acadêmico: o que é, como se faz, como se avalia?” segue as diretrizes do Programa de Apoio às Licenciaturas (ProLicen), que visa ao desenvolvimento de práticas pedagógicas no âmbito da educação básica, a partir da articulação teoria e prática.

O ensino da oralidade é previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) há muito tempo, embora seja desprezado pelas escolas, devido à crença de que o ensino da escrita é o mais importante. A oralidade é fundamental para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação dos estudantes, pois, através dessa modalidade de uso da linguagem, eles aprendem a se expressar, a interagir e a construir sentido em suas produções orais. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017) prescreve que o Eixo Oralidade deve reunir práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face: aula dialogada, webconferência, seminário, debate, peça teatral, podcasts e vídeos, entre outras.

Partindo da concepção de que o seminário é uma atividade oral constantemente praticada em sala de aula, e, que, muitas vezes, é desenvolvida sem orientações prévias, defendemos que é preciso reconhecer que, além de ser uma atividade perpassada pela escrita, o seminário é constituído por outros gêneros e envolve a reflexão sobre questões linguísticas, ideológicas e culturais. Concebemos o seminário como um “evento comunicativo” (Meira e Silva, 2013b) e temos por objetivo apresentar um programa de estudos sobre o planejamento, a execução e a avaliação do seminário que sendo ofertado para estudantes da 1ª série do ensino médio, da E.E.E.F. Celso Cirne, localizada na cidade de Solânea-Paraíba.

Metodologia

O percurso metodológico consiste em buscar alternativas para a resolução de problemas que afligem as pessoas de uma determinada esfera social, a partir de intervenções. Nesse caso, a reflexão sobre práticas de ensino e aprendizagem é um meio de sanar os problemas diagnosticados em situações específicas, a partir da introdução de ideias inovadoras, tendo em vista a melhoria da interação entre professores e estudantes.

Para o desenvolvimento do programa sobre a elaboração de seminários, recorreremos aos estudos de Meira e Silva (2013a), para quem a realização de um seminário exige o reconhecimento das etapas de planejamento, execução e avaliação. Com base em outros

estudos, essas pesquisadoras propõem o estabelecimento de uma estrutura composicional relativamente estável que reúne: abertura, fase instrumental e fechamento. Temos como campo de atuação uma turma da 1ª série do ensino médio, constituída por 28 estudantes, da E.E.E.F.M Celso Cirne, localizada na cidade de Solânea-PB, e contamos com a colaboração da professora de Língua Portuguesa.

O percurso metodológico reúne/reuniu: a) encontros para formação da equipe; b) planejamento do programa de estudos; c) execução (curso/15 horas). Para o desenvolvimento do programa de estudos, fora elaborada uma sequência didática com 6 encontros, com duração de 1h30min, equivalente a 2 aulas de língua portuguesa:

1º - Apresentação (curso/cronograma) e Aplicação de questionário);

2º - Concepção e estrutura composicional do seminário;

3º - Leitura e estratégias de leitura;

4º - Apresentação oral: gestos e movimentos, além do verbal;

5º - Como usar a ferramenta de design gráfico Canva?;

6º - Apresentação e avaliação de seminários.

Resultados e Discussões

Conforme cronograma estabelecido, antes da iniciação do curso, foram realizados quatro encontros de formação: 1º - Apresentação do projeto e do cronograma; 2º – Concepção e estrutura de seminário; 3º - Leitura e estratégias de leitura; 4º - Apresentação oral. Período de relevância, visto que compreendemos a importância do planejamento das ações que o docente deve adotar, para mediar a aquisição do conhecimento.

Consequentemente, fomos à parte prática, pois, a profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão ocorre a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, conforme destaca Pimenta (2006). Portanto, teoria e prática devem estar associadas, pois é necessário que nós, enquanto futuros professores, possamos compreender o processo de ensino-aprendizagem no seu contexto geral.

O projeto constitui-se em três etapas: formação da equipe, planejamento das ações e oferta de um curso com carga horária de 15h. O curso está em andamento e, no momento da elaboração deste texto, já haviam sido realizados três encontros, com a finalidade de ampliar os conhecimentos que os estudantes possuem sobre o seminário. É válido destacar que, após a análise das respostas atribuídas ao questionário aplicado, alguns deles revelaram compreender que é algo expositivo e elaborado em cartaz. Entretanto, a partir dos encontros realizados, observamos que os estudantes têm aproveitado esses momentos para interagir, e tirar dúvidas. Nossa pretensão é que, ao final do curso, eles realizem a apresentação de seminários com temas sugeridos pela professora colaboradora e, que, juntos, possamos avaliá-los. Dessa forma, estaremos preparando-os para eventos de exposição oral em suas vidas acadêmicas.

Considerações Finais

O Prolicen é um programa que incentiva a realização de projetos que aproximam os estudantes, integrando as aprendizagens acadêmicas às práticas escolares imediatas e promovendo a relação teoria e prática.

Nossa propositura não consiste apenas em ensinar “passo a passo” como elaborar um seminário, mas preocupa-se em apresentá-lo como um “evento comunicativo” (Meira e Silva, 2013b), que, além de introduzir elementos constitutivos da interação face a face, reúne as noções de gênero textual, exposição oral, instrumento de aprendizagem/aula expositiva e evento comunicativo.

É sabido que no contexto escolar/acadêmico o seminário é uma atividade em que os estudantes discutem temas específicos relacionados a uma disciplina ou área de estudo. Portanto, para sua elaboração é preciso considerar as etapas de planejamento, execução e avaliação, além de reconhecer que sua execução exige o emprego de uma estrutura relativamente padronizada: abertura, fase instrumental e fechamento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília. MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf Acesso em: 02 fev. 2023.

MEIRA, G. H. S.; SILVA, W. M. da. Didatização de saberes no seminário escolar: o papel das unidades retóricas. In: ARAÚJO, D. L. de; SILVA, W. M. da. (Orgs.). Oralidade em foco: conceitos, descrição e experiências de ensino. Campina Grande: Bagagem, 2013a, p. 77- 138.

MEIRA, G. H. F.; SILVA, W. M. da. Seminário acadêmico, mais que um gênero: um evento comunicativo. In: Anais do IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística – SILEL. 14 p., v. 3, n. 1. Uberlândia: EDUFU, 2013b. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1434.pdf. Acesso em: 20 abr. 2023.

O ENSINO DE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL HERMAN LUDGREN, RIO TINTO – PB



Mariele S. Ferreira – Bolsista
Maria P C F Gill – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

Este trabalho tem como objetivo relatar as experiências obtidas no projeto do Prolicen "A Educação Geográfica nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas do Vale do Mamanguape/PB", que ainda está em andamento, mas já nos proporciona importantes fragmentos da educação brasileira. O projeto, iniciado em abril de 2022, busca não apenas agregar experiências à formação dos estudantes do curso de pedagogia, mas também estimular a pesquisa e a construção científica. Além disso, reflete a importância do ensino geográfico além dos limites institucionais, destacando a relevância de mediações conscientes que contribuem para a construção social do cidadão, capaz de ler, compreender e participar ativamente do mundo.

Metodologia

Nesse estudo a metodologia foi de natureza qualitativa, juntamente com o uso de metodologias ativas e ferramentas de apoio ao ensino presencial, remoto ou híbrido. As plataformas digitais, como Gmail, Google Meet e o aplicativo WhatsApp, foram fundamentais para o funcionamento das ações do projeto, visto que as reuniões ocorreram de maneira virtual. Por meio dessas ferramentas, foi possível realizar planejamentos, reuniões semanais entre os bolsistas e a coordenadora do projeto, análises e discussões dos resultados da pesquisa, contato com os responsáveis das turmas das escolas, planejamento de intervenção interdisciplinar de atividades da educação geográfica e sistematização das ações em relatórios mensais. Os primeiros contatos com as instituições de ensino e seus alunos ocorreram de maneira presencial, uma vez que uma das bolsistas do projeto está presente na escola todas as semanas.

Resultados e Discussões

Diante da relevância do ensino de Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental, o projeto "A educação geográfica nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas do vale do Mamanguape/PB" destaca a importância de uma metodologia interessante capaz de despertar nos alunos uma visão de mundo diferente e curiosa. Nesse sentido, a bolsista está inserida na escola para observar e, de maneira sucinta e permitida pela escola, auxiliar na execução de atividades que despertem mais interesse pela disciplina.

A Geografia, enquanto ciência social, desempenha um papel fundamental na formação e prática pedagógica dos professores, uma das principais contribuições de Milton Santos (1996), para o ensino geográfico foi a valorização da geografia como uma disciplina que deve estar conectada com a realidade vivida pelos estudantes. No entanto, constata-se uma falta de reflexão teórica e metodológica sobre o ensino de Geografia nas escolas do Vale do Mamanguape, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Considerações Finais

O projeto PROLICEN desempenha um papel essencial na vida acadêmica dos futuros docentes, pois por meio dele temos a oportunidade de aprimorar nossos conhecimentos e habilidades, possibilitando que um maior número de pessoas se beneficie desse aprendizado. O projeto do PROLICEN com a temática sobre "A Educação Geográfica nos anos iniciais do ensino fundamental nas escolas públicas do Vale do Mamanguape/PB", tem contribuído para o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos, permitindo que eles sejam alfabetizados e aprendam a ler o espaço vivido. Transmitir conteúdos geográficos aos educandos requer do educador a estimulação da curiosidade e a busca por uma abordagem mais exploratória. Dessa forma, não fazemos com que os alunos memorizem mecanicamente os conteúdos, porém, proporcionamos aos alunos a liberdade de se aventurarem no mundo do conhecimento.

Referências

CASTELLAR, Sônia. Ensino de geografia / Sônia Castellar, Jerusa Vilhena. - São Paulo: Cengage Learning, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papyrus, 2001.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

A MÚSICA EDUCA

Paula Letícia Santos Fernandes – Bolsista

Eva de Lurdes Santos de Lima – Bolsista

Tancredo Pedro da Silva – Bolsista

Gilmar Leite Ferreira – Orientador

**Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

O projeto A Música Educa (Prolicen) aplicado na escola pública ECI DR GUSTAVO FERNANDES DE LIMA SOBRINHO (Mamanguape) mostrou a importância do conteúdo música como um campo educacional a partir do seu conhecimento específico, como uma epistemologia carregada de sentidos e significados, os quais são: a cultura, a expressão, a comunicação, a interação e a experiência sensível. Pautado nestes valores educacionais, a aplicação da oficina na escola citada teve como foco conhecer melhor o valor da cultura musical, apresentando através do coordenador e bolsistas novas estratégias pedagógicas enfatizando uma didática com vários recursos para uma melhor capacidade de ensino no que diz respeito aos professores e professoras que participaram, onde a oficina foi aplicada.

O projeto teve como objetivos apresentar e ampliar os estudos com relação a importância de abordar a música pedagogicamente, dando melhor suporte epistemológico como parte da formação continuada e capacitação profissional dos professores na rede de ensino em Mamanguape, bem como, sua relação com o processo educativo e o desenvolvimento cognitivo e sensível dos educandos.

Metodologia

O desenvolvimento metodológico, se deu pelos encontros semanais para estudos, diálogos e reflexões sobre a importância da abordagem da música como ferramenta pedagógica, assim como os conteúdos educativo e desenvolvimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem, tendo como foco a formação humanizadora por meio da experiência sensível, Ao adquirir conhecimentos acerca dos conteúdos e estratégias de ensino, visando uma abordagem metodológica, tendo a música como elemento de para uma educação reflexiva e crítica, foi elaborado nossa oficina, que se deu no desenrolamento de slides que fora apresentado por nós bolsista do PROLICEN 2023 e discutidos entres os docentes da escola acima referida.

Resultados e Discussões

Através do Prolicen 2023 foi possível refletir com algumas professoras e professores do ensino básico da cidade de Mamanguape (Pb), a possibilidade de apropriação de novas estratégias de ensino, levando em consideração as questões conteudistas, sensitivas, cognitivas, subjetivas, culturais e educacionais, no campo do ensino das artes, tendo a música com o uma

abordagem metodológica e pedagógica. Pelo motivo das ciências humanas, no caso a educação, está sempre buscando novas estratégias de ensino, para uma melhor prática e apreensão do conhecimento, a formação continuada, subsidiada através dos projetos de extensão, da Universidade Federal da Paraíba, Campus IV, são de fundamental importância para o Vale do Mamanguape.

Considerações Finais

Foi muito importante para o grupo Prolicen (coordenador e bolsistas) e os professores (as) onde a oficina foi desenvolvida e dialogada, pelo motivo de ser percebido o quando a música é rica com relação ao seu conteúdo e como é aberta enquanto linguagem nos quesitos expressão, comunicação, interação e sensibilidade. Os diálogos entre o grupo Prolicen e a escola abriu caminhos reflexivos sobre como tornar o conteúdo música mais atraente para os alunos (as), como formar uma identidade cultural e como educar pelo viés da sensibilidade.

Referências

BATISTA, aline Cleide; TEIXEIRA, Célia, Formação e Prática Docente, Editora da UFPB, João Pessoa, Pb, 2017

SOARES, Andrey Felipe, A Cultura e a Arte na Escola e Outras Histórias, Appris Editora, Curitiba, PR, 2017

SUZANA Rangel Vieira da Cunha (Org.) ; As artes do universo infantil / Dulcimarta Lemos Lino... [et al.]. – Porto Alegre: Mediação, 2012. 2072p. : il; 25 cm.

PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DE UMA ESCOLA SUSTENTÁVEL NA ZONA DA MATA NORTE - PB

Brenda Florentino Estêvão – Bolsista
Clislene Maria Silva do Nascimento – Bolsista
Gabriela Silva de Andrade – Bolsista
Paula Gonçalves de Lima Neta – Bolsista
Antonio Alberto Pereira – Orientador
Michele Guerreiro Ferreira – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

As consequências da produção em massa da cana-de-açúcar na região do Vale do Mamanguape trazem problemas graves ao meio ambiente decorrentes dos agrotóxicos utilizados pelas usinas, destruindo fauna e flora nativas da região da Zona da Mata Norte-PB. Todo esse processo de degradação da natureza acarreta graves danos não só ao meio ambiente, mas também à saúde da população. Tendo isso em vista, o projeto “Processo de construção de uma escola sustentável na Zona da Mata Norte-PB”, apoia-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei 9.394/96) que preveem adequação do ensino às particularidades da vida rural e regional por meio de ações para diminuir os efeitos causados pela poluição, através da conscientização e a implantação de medidas sustentáveis. Com o intuito de melhorias para o meio ambiente e para incentivo de uma educação sustentável recorreremos a implantação de atividades sustentáveis na Escola Municipal Professora Eunice Alves Santos, localizada no distrito de Olho d'água do Serrão, zona rural da cidade de Capim, essa escola foi selecionada pois está inserida na realidade rural assoreada pelas usinas e a vivência em meio ao desmatamento e poluição. Por questões de necessidade, as famílias acabam corroborando de forma indireta com tais agressões ambientais, pois necessitam do trabalho proporcionado pelas usinas. Por intermédio do projeto, buscamos construir uma estrutura consciente e ações sustentáveis para a escola com a intenção de levar conhecimentos aos estudantes e à comunidade, motivando-os a produção sustentável dos próprios alimentos livres de produtos tóxicos.

Metodologia

A equipe do projeto dispõe da coordenadora professora da UFPB, cerca de dez colaboradores, contando com um grupo de mulheres agricultoras, uma docente da escola, a equipe gestora e voluntários técnicos da Emater e das Secretarias de Agricultura e de Educação do município de Capim, assim como quatro estudantes bolsistas, residentes na região em entorno da Escola Eunice Alves dos Santos. A referida escola possui 18 professores e 186 alunos distribuídos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. Durante o processo de construção de uma escola sustentável estamos alinhando através de reuniões online a cada quinze dias para avaliação e reuniões presenciais na escola. Além disso, organizamos um cronograma para atuação na horta em turnos manhã e tarde semanalmente, com grupos de alunos e um responsável para

realizar atividades como plantações, colheita, limpeza da horta, preparação do solo e conversas formativas, promovendo assim atividades práticas motivando um ensino prático e sustentável. Os estudantes que participam do Projeto estão construindo seus Diários de Campo, com registros e reflexões acerca dos trabalhos realizados. Além disso fazemos divulgações nas redes sociais das atividades do projeto com o Instagram @prolicen.escolasustentavel como meio de incentivo e acompanhamento do processo de construção.

Resultados e Discussões

Esse ano, retomamos as atividades do projeto no mês de abril e desde então, trabalhamos de maneira efetiva com o preparo do local destinado às atividades da horta, com a seleção das bolsistas e dos alunos da escola através de um processo seletivo auxiliado pela gestão e professores colaboradores. Foram realizadas a) Reuniões com a coordenação do projeto e estudantes através da plataforma Google meet, para estudo de temas sobre educação ambiental, avaliação e planejamento das atividades; b) Reuniões presenciais na escola com o corpo docente, discente e familiares, para apresentar as propostas, objetivos e os colaboradores do projeto; c) encontro com os alunos, representantes da comunidade e voluntários para a limpeza do terreno; d) encontro formador para o preparo do solo, formação de canteiros, adubagem do solo e plantio de coentro, pimentão, tomate, alface e hortelã; e) reunião com os representantes da secretaria municipal de educação e secretaria municipal de agricultura para solicitação de ferramentas e instrumentos para manuseio nas atividades da horta; f) Uma visita a uma horta no distrito de Salema, município de Rio Tinto PB, com todos os integrantes do projeto para conhecimento dos métodos de plantio, hidroponia e convencional. As reflexões registradas nas redes sociais e nos diários de campo servirão de base para a construção dos Cadernos Sustentáveis com o registro de toda a experiência e uma espécie de manual de construção de uma escola sustentável.

Considerações Finais

Até o momento a construção da horta que era nosso principal objetivo, está funcionando e contribuindo para alimentação da escola e da comunidade, além de formar os alunos a partir dos cuidados diários com a horta e reuniões formativas. O projeto tem possibilitado também conhecimentos às bolsistas, colaboradores e envolvidos tendo em vista as formações e reuniões sistemáticas na escola e as atividades desenvolvidas. Práticas como essas possibilitam a motivação para um ensino problematizador e é através das discussões sobre a realidade ambiental que ronda o vale do Mamanguape que os olhares de alunos e professores e escolas em geral vão aguçando diante da problemática, incentivando-os a ter iniciativas de práticas ambientais que busquem a melhoria desses fatores de degradação proporcionando assim uma realidade ambiental melhor.

Referências

BORGES, Francisco Fchine. Caixa de Ciências - 20 experimentos para o uso sustentável da água. CCA_ebook_final_com_capa%20(5).pdf.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao13.pdf>> Acesso em: 20 de outubro de 2022.

PEREIRA, A.A. et al. História, Cultura e Sustentabilidade do Vale do Mamanguape: livro paradidático para a educação básica. João Pessoa: editora Universitária, 2020.

UMA ODISSÉIA LITERÁRIA NO LITORAL NORTE/ PB: MITOS GRECO-ROMANOS INTERTEXTOS E FORMAÇÃO DE LEITORES

Caio Severino Florentino – Bolsista
Laurice Marivalda Clementino – Bolsista
Maria Eduarda Ferreira de Lima – Bolsista
Armando Matheus Duarte da Silva – Voluntário
Maria Elisângela Cássia – Voluntária
Elaine Nascimento da Silva – Voluntária
Lucas Gabriel do Nascimento Pereira – Voluntário
Victoria Cristina Fernandes de Araújo – Voluntária
Michelle Bianca Santos Dantas – Orientadora

Programa de Apoio às Licenciaturas – ProLicen
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

No presente trabalho, pretende-se apresentar as experiências vivenciadas pelos estudantes Bolsistas e Voluntários do Projeto “UMA ODISSEIA LITERÁRIA NO LITORAL NORTE/PB: MITOS GRECO-ROMANOS, INTERTEXTOS E FORMAÇÃO DE LEITORES”. Tais objetivos são aliados do cerne motivador do PROLICEN, programa que atua significativamente na formação e estímulo à docência.

Tendo em vista que, os mitos greco-romanos são expressões que contribuíram com a educação e a formação ideal (paidéia) das crianças e jovens desde a Antiguidade, e seus temas são bastante conhecidos e apresentados, em diversas intertextualidades, o nosso projeto objetiva proporcionar esse conhecimento cultural e disseminar a leitura de textos clássicos, contribuindo para formação de leitores dos alunos do Ensino Básico do Litoral Norte da Paraíba, a partir de recursos intertextuais, realização de aulas atrativas e oficinas lúdicas.

Através de uma metodologia voltada para o letramento literário, visamos despertar o interesse e contribuições dos estudantes, ao mesmo tempo que colabora para o aprofundamento da vivência docente dos estudantes de Ensino Superior do Curso de Letras da UFPB - Campus IV.

As ações do projeto ocorreram nas seguintes escolas do Vale do Mamanguape: Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Castro Pinto - Jacaraú; ECIT Henrique Fernandes de Farias - Curral de Cima; Escola Municipal de Ensino Fundamental Iracema Soares - Mamanguape; ECI José Wilson De A. Melo - Capim; e Escola Estadual de Ensino Fundamental Isaura Fernandes de Souza - Itapororoca.

Metodologia

O trabalho dispõe-se de uma abordagem qualitativa, configurando-se uma pesquisa-ação. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a observação, na qual os bolsistas e

voluntários realizaram uma ação de sondagem, nas escolas do Litoral Norte da Paraíba, para que, posteriormente, fosse apresentado o projeto interventivo ao gestor e coordenador pedagógico da instituição, por meio de um protótipo. As atuações foram executadas em quatro encontros, todas elas, fundamentadas, a partir da sequência didática de Rildo Cosson (2006), que consiste na motivação, a introdução, leitura e interpretação.

Na primeira aula, foram realizados questionamentos sobre o gênero mito para elencar o conhecimento prévio dos educandos e, por conseguinte, motivá-los a refletir e expressar seus saberes acerca do objeto de conhecimento que será trabalhado.

A segunda aula serviu para introduzir a Mitologia Grega e os mitos que seriam trabalhados em cada turma. Para isso, foram utilizados Slides explicativos; Oficinas com Jogos e Dinâmicas Lúdicas; Adaptações de Livros e Mitos Grego-Romanos para Leitura e Contação de Histórias.

Na terceira aula, iniciou-se a exploração do mito, que ocorreu em dois momentos: a leitura individual e a leitura coletiva, com o discente do projeto mediando a leitura do texto. Por fim, houve um momento de socialização das interpretações feita pelos estudantes acerca da leitura do mito.

Na quarta e última aula, foi realizado uma revisão geral das aulas anteriores, com perguntas norteadoras, visando a contribuição e participação dos educandos. Os atuantes do projeto solicitaram aos estudantes que realizassem um produto, para serem apresentados por eles em uma culminância.

Resultados e Discussões

O projeto foi aceito pelas escolas, sendo acolhido com muita satisfação pelos professores de língua portuguesa, que deram suporte para os integrantes realizarem as atividades, que foram aplicadas no ensino fundamental e médio, e no EJA (Ensino de Jovens e Adultos). Nas primeiras aulas houve estranhamento dos alunos, causado pelo desconhecimento, já que, infelizmente, não há espaço para os clássicos nas salas de aulas como afirma Freitas & Miotti (2014, p.158) há “(...) uma referência muito tímida à cultura clássica greco-romana (...) para o ensino de língua portuguesa, literatura e humanidades(...)”.

Os mitos trabalhados foram: Perseu e Medusa; Narciso; Eros e Psiquê; Olímpio: a morada dos deuses; e a Guerra de Troia, sendo explorados as narrativas, personagens, interpretação/reflexão e o contexto histórico de ambos os mitos, ressaltando a importância da cultura grega, e como os mitos constroem narrativas que, ainda fazem parte da nossa realidade. Também foi apresentado as principais obras da cultura grega, a *Ilíada* e *Odisseia*, de Homero. As atividades lúdicas, como as rodas de leituras, jogos de memórias, dinâmicas, vídeos/ filmes, despertaram interesse e interação entre os alunos. Os exercícios realizados no decorrer das aulas, como a produção textual literária, questionários, pesquisas e apresentações orais, proporcionaram maior fixação dos conteúdos transmitidos.

Os resultados obtidos diante as discussões transcorreram como esperado, desvinculando a percepção popular que “mito” significa mentira, e atribuindo uma nova concepção literária acerca da mitologia para os alunos. Também sendo despertado o interesse de leitura através das adaptações dos clássicos da cultura grega. É importante ressaltar a realização de uma formação crítica sobre essas obras, já que as mesmas proporcionam esse conhecimento, “[...] a obra clássica gera um conjunto imenso de crítica, comentários e leituras” (FORTES & MIOTTI,

2014, p.156) fazendo assim, com que os alunos enxergassem e associassem as reflexões sobre as questões sociais que os mitos trazem, diante a nossa realidade atual. Desse modo, o projeto acarretou um maior conhecimento cultural, literário e acadêmico para todos.

Considerações Finais

A experiência vivenciada no projeto "Odisseia Literária no Litoral Norte/PB: Mitos Greco-Romanos na Educação" revelou a importância dos mitos greco-romanos na educação. Os professores de língua portuguesa apoiaram o projeto, destacando a necessidade de incluir mitologia no currículo. Alunos inicialmente desconheciam os mitos, revelando a falta de ensino. À medida que o projeto progredia, o interesse dos alunos crescia. Isso mudou sua percepção sobre mitos, vendo-os como narrativas culturais e sociais. Relacionar mitos com questões atuais mostrou sua relevância contínua. Em suma, a experiência proporcionou uma introdução bem-sucedida dos mitos greco-romanos e da literatura clássica no contexto educacional do Litoral Norte da Paraíba. Através de abordagens inovadoras e atividades envolventes, o projeto não apenas despertou o interesse dos alunos pela mitologia, mas também promoveu o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e críticas.

Referências

CALVINO, Ítalo. Por que ler os Clássicos?. Tradução por: Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

COSSON, Rildo. Letramento Literário: teoria e prática. 2º ed. - São Paulo: Contexto, 2006.

FORTES, Fábio & MIOTTI, Charlene. Cultura Clássica e Ensino: uma Reflexão Sobre a Presença dos Gregos e Latinos na Escola. Organon, Porto Alegre, V. 29, n. 56, p. 153-173, jan/jun. 2014.

ANAIS DO PROGRAMA DE TUTORIA DE APOIO ÀS DISCIPLINAS BÁSICAS - PROTUT

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), regulamentado pela Resolução CONSEPE/UFPB nº 49/2014, tem o objetivo de oferecer apoio didático- pedagógico aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFPB. Tutoria é a estratégia de ensino e de aprendizagem em regime cooperativo, através da qual os tutorandos são auxiliados por tutores, em colaboração com professores, outros estudantes e técnicos-administrativos para melhorar a aprendizagem e desempenho em uma determinada disciplina. Tutores são estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação ou pós-graduação da UFPB que tenham cursado com êxito, na graduação, a disciplina, ou sua equivalente, da qual serão tutores e que tenham sido devidamente aprovados no processo seletivo para Tutor. Os Tutorandos, por sua vez, são estudantes da UFPB que desejem e/ou necessitem de assistência didático-pedagógica adicional em disciplinas básicas da grade curricular dos cursos de graduação desta universidade.

ALGAS À VISTA: EXPLORANDO SUA INESPERADA PRESENÇA NO DIA A DIA DOS ALUNOS POR MEIO DA TUTORIA



José Lucas Ferreira da Costa – Bolsista
Luanda Pereira Soares – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino de Botânica geralmente é visto como teórico e descontextualizado. Os estudantes têm dificuldade em reconhecer a utilização das plantas no seu próprio ambiente, o que é chamado de impercepção botânica (URSI; SALATINO, 2022). Os estudantes do segundo período do curso de Ciências Biológicas da UFPB, recém-saídos do ensino médio, ingressam na universidade com uma percepção superficial sobre as algas, geralmente caracterizadas como organismos marinhos, coloridos e autótrofos, reduzindo a importância das algas a síntese de oxigênio, sem reconhecimento da sua presença no cotidiano. Essa precariedade no ensino das algas, um tema geralmente negligenciado na educação básica, leva ao desconhecimento da sua importância econômica e ecológica para a sociedade. Por exemplo, os alunos costumam demonstrar surpresa ao descobrirem que algas e seus compostos, como ágar, alginato e carragena, estão presentes em diversos produtos do seu dia a dia, como pasta de dente, sorvetes, gelatina, sabonetes e petiscos. Assim, surgiram alguns questionamentos que nortearam a realização das atividades de tutoria: como sensibilizar os estudantes e futuros biólogos para a importância das algas, considerando seus aspectos evolutivos, ecológicos e socioeconômicos? Como mostrar a presença cotidiana das algas no processo de ensino-aprendizagem, considerando limitação de recursos disponíveis? Nesse sentido, os objetivos deste trabalho foram capacitar os alunos a reconhecer e valorizar a presença das algas no cotidiano, promovendo uma compreensão abrangente de seu papel ecológico, econômico e cultural; integrar o conteúdo teórico em vivências práticas, potencializando o aprendizado dos discentes.

Metodologia

As atividades de tutoria foram desenvolvidas na disciplina Biologia e Sistemática de Fungos, Algas e Briófitas, pré-requisito para as demais disciplinas da área da Botânica, no curso de Ciências Biológicas. A metodologia utilizada foi baseada em um estudo qualitativo de natureza exploratória. Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa utiliza o ambiente natural como fonte direta de dados e concentra-se em descrições detalhadas. A pesquisa exploratória faz uso principalmente de técnicas qualitativas, como observações e entrevistas, permitindo uma exploração mais abrangente de um problema (TOLEDO; SHIRAISHI, 2009). As atividades ocorreram em três fases distintas, cada uma desempenhando um papel fundamental no processo de ensino/aprendizado e sensibilização sobre as algas. 1) Fase

diagnóstica: realizou-se uma avaliação inicial no primeiro dia de aula, por meio da entrega de fichas de descrição para serem preenchidas pelos alunos, com o objetivo de averiguar a percepção atual deles em relação às algas em seu cotidiano. 2) Fase de ação: foram realizadas atividades práticas, incluindo análise de embalagens e rótulos, aplicações das algas em diversos produtos comerciais e aulas de campo dentro e fora da UFPB. O principal objetivo desta fase foi enriquecer o conhecimento dos alunos sobre a presença das algas em seu dia a dia e destacar sua importância nos contextos ecológico, econômico e cultural. 3) Fase de avaliação: ao término de cada atividade realizada buscou-se analisar de forma crítica os resultados e impactos das ações desenvolvidas no projeto. Esta etapa foi essencial para averiguar o progresso dos alunos em relação ao objetivo geral estabelecido.

Resultados e Discussões

Na fase diagnóstica observou-se que os estudantes recém-introduzidos ao estudo das algas manifestam uma compreensão simplista das algas, frequentemente associando-as exclusivamente aos ambientes oceânicos e produção de oxigênio. Além disso, ao analisar as fichas de descrição preenchidas pelos discentes, fica evidente que a maioria deles restringe sua percepção das algas no cotidiano apenas à associação com pratos da culinária oriental. Dentre os 38 alunos respondentes, apenas seis mencionaram as algas em situações cotidianas, como "sushi" e "nori". Os demais limitaram-se a descrições mais genéricas, como ambiente marinho, coloridas, praia, oxigênio e fotossíntese. Na fase de ação foram realizadas atividades práticas abrangentes que incluíram a análise de embalagens e rótulos de produtos de uso cotidiano, como alimentos (balas, gelatina, salgadinho, picolé) e cosméticos (sabonete). Além disso, foram realizadas aulas de campo para a coleta de algas, com os espécimes de macroalgas posteriormente levados ao laboratório para confecção de exsiccatas (coleção seca) e conservação em recipientes de vidro (coleção úmida). O principal objetivo dessa fase foi aprofundar a compreensão dos alunos sobre as múltiplas aplicações dos diferentes gêneros de algas coletadas na natureza em produtos comerciais. Além de ensinar técnicas de coleta e preservação de espécimes, contribuindo para a formação profissional dos alunos como biólogos e professores, e destacando a importância das algas nos contextos ecológico, econômico e cultural. A fase de avaliação permeou todo o desenvolvimento destas atividades e daquelas que ainda serão realizadas. Após a conclusão de cada atividade, são promovidas reuniões entre tutor e orientadora para discutir o desempenho das ações executadas, através da participação, grau de interesse e motivação dos alunos. Além das aulas teórico-práticas, os alunos se comunicaram com o tutor via WhatsApp, para esclarecimento de dúvidas e fixação do conteúdo. O relato dos alunos tem sido positivo e o êxito da tutoria pode ser evidenciado pelo desempenho dos alunos no período 2022.2, onde 100% dos discentes foram aprovados por média, reduzindo a retenção dos alunos.

Considerações Finais

Se já é evidente a complexidade no ensino de Botânica como um todo, é ainda mais desafiador abordar especificamente a percepção das algas na vida cotidiana. Os principais objetivos da tutoria são melhorar a aprendizagem, uso de práticas inovadoras e elevar a qualidade da formação intelectual dos discentes. As atividades realizadas foram fundamentais para alcançar estes objetivos, ao colocar os alunos em contato com as algas em seu ambiente natural e com itens do seu cotidiano, que continuariam a ser negligenciados em

um ensino tradicional. A percepção dos discentes em relação às algas passou por transformações substanciais ao longo do desenvolvimento da tutoria. Os resultados obtidos indicam que a importância socioeconômica das algas pode, de fato, servir como um elemento motivador para contextualizar seu ensino/aprendizado. Além disso, essas abordagens ativas contribuíram de maneira significativa para mitigar a impercepção (ou cegueira) botânica e trazer as algas à vista dos alunos.

Referências

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Características da investigação qualitativa. In: *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos* (pp.47-51). Porto: Porto Editora, 1994.

TOLEDO, L. A.; SHIRAIISHI, G. D. F. Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso. *Revista da FAE*, v. 12, n. 1, 2009.

URSI, S.; SALATINO, A. É tempo de superar termos capacitistas no ensino de Biologia: “impercepção botânica” como alternativa para “cegueira botânica”. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, v. 39, p. 1-4, 2022.

IDENTIFICANDO OS CONTEÚDOS QUE DESAFIAM A IMAGINAÇÃO DOS ALUNOS NA DISCIPLINA DE ANATOMIA VEGETAL



Vitória Costa Dias – Bolsista
Álvaro Italo Firmino da Nóbrega – Bolsista
Rivete Silva de Lima – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O programa de Tutoria desenvolve ações pedagógicas para promover a experiência de docência aos Tutores, por meio do acompanhamento aos alunos com menos afinidade e maiores dificuldades nos conteúdos dos componentes curriculares. Através deste suporte, se busca fortalecer o processo de ensino-aprendizagem dos envolvidos. O Departamento de Sistemática e Ecologia tem grande participação na formação dos Licenciandos e Bacharelandos do Curso de Ciências Biológicas, uma vez que é responsável por cerca de 50% dos componentes curriculares do Bacharelado e 30% da Licenciatura, além disso, a maioria desses componentes possui conteúdos essencialmente práticos com atividades em campo e laboratório.

Por isso existe uma necessidade de acompanhamento dos alunos, especialmente, aqueles que apresentam mais dificuldade de aprendizagem. Muitas vezes esses alunos desistem do curso porque não têm tempo para estudar. A presença de Tutores pode auxiliar no processo de aprendizagem desses alunos, fazendo acompanhamento e atendimento individual, promovendo a formação de grupos de estudo entre esses alunos, incentivando o trabalho coletivo e cooperativo. Deste modo, o trabalho foi conduzido de modo a incentivar o uso de práticas pedagógicas que pudessem atenuar os desníveis entre os Tutorandos e contribuir para a redução dos índices de reprovação, retenção e evasão em dois componentes curriculares do Curso de Ciências Biológicas: Anatomia Vegetal, no Bacharelado, e Biologia de Plantas Vasculares, na Licenciatura, como definido nas ações e objetivos do projeto: MELHORIA DA QUALIDADE DAS AULAS DAS DISCIPLINAS DE BOTÂNICA DO DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA/CCEN

Metodologia

O trabalho configura-se como uma pesquisa de abordagem quali-quantitativa, com aplicação de questionários para coletas de dados. Para Michel (2009) a abordagem qualitativa exige que o pesquisador interprete os fatos com base nos seus contextos e percepção dos sujeitos envolvidos na pesquisa. Gil (1999) afirma que os valores obtidos com os questionários, na forma de percentuais, podem auxiliar em muitos nas conclusões da pesquisa. Quanto aos

procedimentos é um participante e explicativa que segundo Fonseca (2002), caracteriza-se pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas.

As atividades partiram de encontros prévios dos tutores com o orientador, onde se estabelecia o planejamento e desenvolvimento das atividades para atendimento aos alunos. Em reuniões mensais, o professor apresentava aos Tutores, o cronograma dos componentes curriculares com os conteúdos, os objetivos de aprendizagem, atividades propostas no laboratório, estratégias de ensino e critérios de avaliação etc.

As atividades foram planejadas a partir do acompanhando as aulas, fazendo observações e anotações da participação dos alunos que mostraram maiores dificuldades de aprendizagem. Os conceitos apresentam termos botânicos referentes aos tipos celulares, tecidos e órgão vegetais, para que os alunos tenham uma compreensão das estruturas anatômicas e morfológicas da planta. Além disso, foi aplicado um questionário para evidenciar, principalmente, quais conteúdos os têm maior dificuldade de compreensão e as habilidades para representação esquemática das estruturas observadas ao microscópio.

Resultados e Discussões

O questionário aplicado, com 16 alunos, revelou os conteúdos em que eles apresentam maior dificuldade foram: deposição e composição da parede celular, para 56%; diferenciação de células meristemáticas, para 25%; estrutura e função dos estômatos, para 13% e vasos condutores do xilema e floema, para 6%, como mostrado na Figura 01. Pode-se afirmar que os conteúdos citados desafiam a imaginação dos alunos uma vez que relacionam a visão microscópica com o conhecimento teórico obtido durante as aulas. Esta relação requer a visualização das lâminas e reprodução esquemática das estruturas anatômicas. A percepção de estruturas anatômicas carece de habilidade para a construção do aprendizado e isso é pouco trabalho nos cursos de graduação, como alerta (CECCANTINI, 2006).

Para embasar esta hipótese, solicitamos que os alunos fizessem desenhos esquemáticos das estruturas mais complexas. Foram feitos desenhos antes e depois do acompanhamento dos tutores, como mostrado na Figura 2. Observa-se a ausência de detalhes apresentados na sequência das paredes celulares (figura 2A) e na representação dos tipos celulares, em especial estômatos, em locais errados ou dispersos sem identificação do tecido ou órgão de referência (figura 2B).

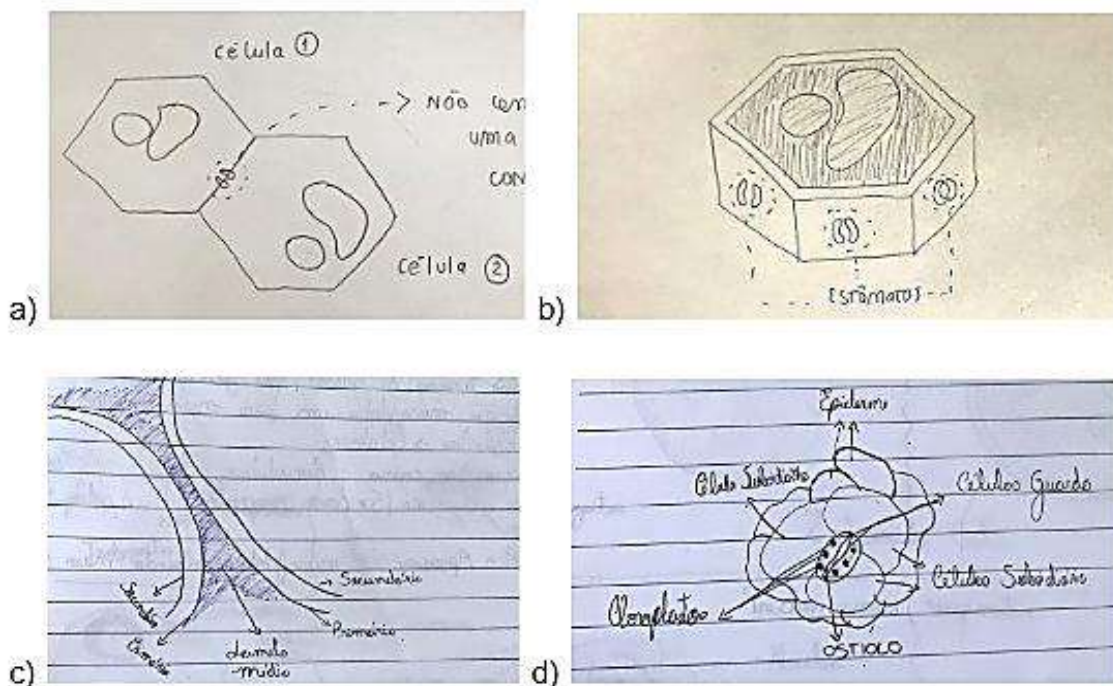
Após a Tutoria foi pedido novo exercício de desenho, onde se nota a sequência correta de deposição das paredes celulares (figura 2C) e a posição correta dos estômatos, dispersos no tecido epidérmico (figura 2D). Além destas análises, foi possível desenvolver momentos de visualização de lâminas em microscópio e esclarecimento das dúvidas eventuais nos conteúdos, ampliando as ferramentas utilizadas nesse processo de ensino-aprendizagem. Alcântara et al. (2015), destacam a importância de lâminas histológicas para que os alunos possam compreender as estruturas anatômicas. Como resultado, obteve-se melhora na reprodução das estruturas anatômicas por meio de desenhos e aproximação dos discentes aos conteúdos como base de entendimento da botânica e suas implicações ecofisiológicas. Os encontros semanais permitiram o esclarecimento individualizado e direcionamento para melhores representações esquemáticas, como forma de representação e fixação do conteúdo.

Figura 1. Porcentagem dos conteúdos de maiores dificuldades encontradas pelos alunos.



fonte: DIAS *et al.*, 2023

Figura 2. Antes do acompanhamento com a tutoria. A) Desenho do esquema sequencial saindo de uma célula vegetal e entrando em outra. B) Desenho esquemático do estômato. Após o acompanhamento com a tutoria. C) Desenho do esquema sequencial saindo de uma célula vegetal e entrando em outra. D) Desenho esquemático do estômato.



fonte: DIAS *et al.*, 2023

Considerações Finais

Partindo da análise e vivência na tutoria ficou claro que o programa é essencial para estabelecer melhores habilidades de observação e representação da microscopia das plantas. Além de aproximar os alunos dos tutores e professor, com momentos em sala e no Laboratório de Anatomia Vegetal (LAVeg), estimulou o interesse pelos conteúdos e na construção do conhecimento científico. O pouco contato do aluno, no ensino médio, com estruturas microscópicas requer um acompanhamento que estimule seu envolvimento as nomenclaturas e diversidade estrutural das plantas. O fato de muitos não gostarem de botânica, desde o ensino básico, passou a ser desconstruído ao longo das aulas, ao estimular o interesse através de perguntas, indagação, curiosidade e novas descobertas por meio da observação das lâminas anatômicas e desenho esquemático das estruturas. Esta abordagem, possibilitou a construção mais integrada das práticas e discussões teóricas das relações entre forma e função das estruturas anatômica

Referências

ALCÂNTARA, L. F. M.; SILVA, P. T.; SANTOS, E. A.; SOUZA, K. A.; FERREIRA, J. G.; GOMES, L. S.; CABRAL, W. B. M.; AGUIAR, F. C. A. Inovação do ensino de disciplinas que utilizam o laboratório didático de microscopia e seus efeitos no rendimento acadêmico. XV ENEXT/ENExC - 2015

CECCANTINI, G. Os tecidos vegetais têm três dimensões. Revista Brasileira de Botânica, n.29, v.2, p.335-337, 2006.

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica (Apostila). Fortaleza: UEC. 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais. -2. ed. – São Paulo: Atlas, 204 p. 2009.

PROJETO DO DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA PARA O EDITAL PROTUT - DISCIPLINAS DE CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I E CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA



Fernando d'Ávila L. B. Cavalcanti Filho – Bolsista
Nicholas G. S. Rodrigues – Bolsista
Claudio J. Tablada – Orientador
Ana Flávia U. S. Macambira – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Projeto do Departamento de Estatística para o edital PROTUT – Disciplinas Básicas de Matemática, oferecido pelo Departamento de Estatística da Universidade Federal da Paraíba (DE-UFPB) e coordenado pelo professor Claudio Tablada, é um projeto de tutoria que visa o acompanhamento realizado de maneira presencial com os alunos do primeiro e segundo período do Bacharelado de Estatística. As disciplinas de Cálculo Diferencial Integral I e Cálculo Vetorial e Geometria Analítica, além de comporem 120 horas somadas na carga horária obrigatória, são disciplinas de extrema importância para a formação acadêmica dos discentes matriculados nos diversos cursos de exatas e tecnologias. Após os alunos passarem em torno de 3 (três) meses, para os que ingressaram na primeira chamada do SISU, sem algum ritmo de estudo, restabelecer uma rotina para acompanhar o ritmo mais acelerado no ensino presencial da graduação, somado aos problemas educacionais no ensino médio com a dificuldade nas disciplinas básicas nos cursos de exatas, e após a pandemia do COVID-19, torna o trabalho mais difícil. Por conta disso, as ações de suporte por parte dos tutores aos discentes são de extrema importância, devido ao fato dos tutores serem alunos que passaram pelas mesmas dificuldades. Desse modo, os tutores do projeto se disponibilizam em receber também estudantes de outros cursos, com a finalidade de promover um maior alcance aos estudantes interessados em ter um acompanhamento e uma ajuda mais efetivas.

Metodologia

O principal objetivo da tutoria é esclarecer dúvidas que surgem durante as aulas regulares nas disciplinas de Cálculo Diferencial e Integral I e Cálculo Vetorial e Geometria Analítica, além de tirar as dúvidas de como funciona o SIGAA e como é a vivência acadêmica na UFPB. Isso muitas vezes acontece devido à timidez dos alunos ao se encontrarem em um ambiente mais formal. Esclarecer essas dúvidas contribui diretamente para que os ingressantes escolham as disciplinas corretas para o seu período, aumentando a motivação para concluir o curso. Os tutores entraram em contato com os ingressantes, onde foram fornecidas informações sobre a localização da sala disponibilizada pelo Departamento de Estatística, os horários de

atendimento presencial e os contatos pessoais do tutor no WhatsApp, para facilitar a troca de materiais, como listas de exercícios, recomendações de videoaulas e livros. Um dos materiais repassados aos alunos foi resultado de um projeto de extensão do Departamento de Estatística intitulado "Curso de Matemática Básica". Durante os horários de atendimento presencial, embora não tenha havido atendimento aos alunos, foram realizados encontros síncronos via Google Meet. Além disso, em alguns momentos, os alunos foram incentivados a tentar resolver exercícios por conta própria durante esses encontros síncronos, com o objetivo de desenvolverem mais confiança na resolução de problemas.

Resultados e Discussões

Ao longo do semestre, o projeto de tutoria foi procurado por um total de oito alunos ingressantes, desejosos de esclarecer suas dúvidas. Dentre estes, houve um aluno de engenharia química, um aluno de engenharia de materiais e seis alunos de engenharia mecânica. Estes buscaram suporte, sobretudo, para entender tópicos complexos como Limites, Derivadas e Integrais, além de assuntos-base como Pré-cálculo, o que foi imprescindível para o preenchimento de lacunas existentes em seus conhecimentos. Bem como o aluno de engenharia de materiais buscou a tutoria de Cálculo Vetorial e Cálculo Diferencial para compreender melhor como aplicar o conhecimento da sala de aula em questões com um certo nível de abstração. Uma análise informal das opiniões dos alunos revelou uma satisfação generalizada com a tutoria. Muitos destacaram impactos significativamente positivos em seus desempenhos nas provas após as sessões. Esta reação favorável ressalta a eficácia do programa não apenas em transmitir conhecimento, mas também em consolidar conceitos fundamentais. Os tutores, ao transmitir seus conhecimentos, depararam-se com desafios, necessitando de estratégias didáticas adaptadas às exigências particulares dos discentes. Com a orientação do Professor Claudio Javier Tablada, puderam abordar e mitigar lacunas originárias do ensino médio dos alunos. Consequentemente, a tutoria revelou-se um instrumento valioso, promovendo o aprimoramento conjunto de docentes e discentes em suas trajetórias acadêmicas.

Considerações Finais

O Departamento de Estatística tem demonstrado comprometimento ao potencializar o desempenho acadêmico por meio do edital PROTUT – Disciplinas Básicas de Matemática.

Esta iniciativa não apenas beneficia os estudantes que a ela se vinculam, mas também fortalece a formação de futuros educadores. A continuidade, refinamento e promoção de tais programas são vitais para elevar os padrões de educação e inovação em nosso país.

Referências

ANDIFES/ABRUEM/SESU/MEC. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Rio de Janeiro, 1996.

NASSER, L.; DE SOUSA, G. A.; TORRACA, M. A. A. Desempenho em cálculo: investigando a transição do ensino médio para o superior. Boletim GEPEM Editora Cubo, 2017.

RIBEIRO, J. P. M.; MOURA, A. P. A.; VIEIRA, A. B. C. Uma experiência de tutoria no ensino de cálculo diferencial e integral. In: Anais do XIII CIAEM - GENTE. [s.n.], 2016.

ELABORAÇÃO DE UM CADERNO DE ATIVIDADES COMO FERRAMENTA DIRECIONADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E SISTEMÁTICA DE PLANTAS VASCULARES NO PROGRAMA DE TUTORIA (PROTUT)

Mirelly C. C. Santos – Bolsista
Leandro L. Giacomini – Orientador
Aline S. Almeida – Colaboradora
Juliana Lovo – Colaboradora
Rivete S. Lima – Colaborador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Durante a Graduação em Ciências Biológicas, a disciplina de Biologia e Sistemática de Plantas Vasculares fornece a base do conhecimento na área da botânica. Ao longo da disciplina é notório o preconceito de grande parte dos discentes sobre os assuntos ligados às plantas (SANTOS, 2019). Ao mesmo tempo, reconhecemos que os assuntos trabalhados envolvem muitos detalhes e terminologia nova e bastante específica aos alunos. Como estratégia para contribuir para o processo de ensino-aprendizagem são oferecidas aulas teóricas e práticas. Apesar disso, novas estratégias vêm sendo pensadas para facilitar a apropriação dos termos e conceitos (URSI ET AL., 2018). Dentre elas, atividades pedagógicas mais estimulantes que permitam o processo de interação entre ser humano e objeto de estudo (plantas) (SALATINO; BUCKERIDGE, 2016).

Durante os períodos letivos 2022.2 e 2023.1, a tutora da disciplina de biologia e sistemática de plantas vasculares elaborou um Caderno de Atividades com o objetivo de trabalhar exercícios de fixação e raciocínio, promovendo a conexão entre os conceitos aprendidos. A ideia de preparar este material advém, principalmente, da escassez de material bibliográfico em português sobre o tema, mas também como uma demanda dos estudantes. Assim, os assuntos que são trabalhados na sala de aula e em campo pelos professores estão presentes no Caderno de Atividades, possibilitando um processo de aprendizagem mais ativo por parte dos alunos. O Caderno de Atividades surge como uma ferramenta que propõe desafios ao aluno, estimulando a reflexão e conexão entre assuntos diferentes dentro da Botânica.

Metodologia

A atuação da tutoria vem se dando principalmente na disponibilização de horários para solucionar dúvidas dos estudantes. Além disso, atrelada a esta atividade foi pensada uma forma adicional de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Assim, foi elaborado um Caderno de Atividades para complementar o material de estudo dos alunos. O Caderno foi desenvolvido a partir do acompanhamento das aulas e da observação

da atuação dos professores, tutores e monitores. Também foram realizadas reuniões semanais nas quais eram feitas reflexões acerca do andamento das aulas e demanda dos alunos. As tutoras e monitores notaram que os alunos precisavam de um material de estudo que fosse acessível (disponibilizado de forma digital e livre de direitos autorais) e que também estivesse alinhado com os assuntos que estão sendo trabalhados em sala de aula. Este material, até então inexistente, poderia proporcionar uma maior fixação do conteúdo do que o estudo feito somente através de leitura do livro didático que é uma ferramenta importante para os alunos, mas de grande complexidade, principalmente a bibliografia em língua estrangeira.

Resultados e Discussões

As reuniões semanais serviram como um espaço de diálogo para planejarmos todas as ações da tutoria. Além disso, essas reuniões contribuíram no planejamento do Caderno de Atividades. Nele estão presentes atividades que englobam todo o assunto da disciplina de Biologia e Sistemática de Plantas Vasculares, como também atividades e orientações relacionadas às aulas práticas que acontecem na disciplina. Este caderno busca ser um suporte para os discentes, ajudando no processo de ensino-aprendizagem. Os professores podem usar a resolução das atividades para medir o nível de conhecimento e compreensão dos alunos em relação aos diferentes temas abordados, identificando os conteúdos que os alunos sentem mais dificuldades e quais estratégias precisam ser usadas para possibilitar uma aprendizagem potencialmente significativa.

Considerações Finais

O ensino de botânica é considerado pelos alunos algo muito difícil e trabalhoso. Então, dentro da atribuição do tutor, buscou-se trabalhar o Caderno de Atividades como algo que facilite o processo de ensino-aprendizagem do aluno, fazendo com que a disciplina de biologia e sistemática de plantas vasculares apresente ferramentas que facilitem esse processo.

Referências

SANTOS, R. A. O ensino/aprendizagem de botânica: possibilidades didáticas para o fazer docente. Dissertação (Mestre em Ensino de Biologia), Tangará da Serra, 2019.

SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. “Mas de que te serve saber botânica?”. *Estudos Avançados*, v. 30, n. 87, p. 177–196, 2016.

URSI, S. et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. *Estudos Avançados*, v. 32, n. 94, p. 7–24, dez. 2018.

ELABORAÇÃO DE UMA APOSTILA PARA O ENSINO-APRENDIZAGEM DE PLANTAS VASCULARES NO PROGRAMA DE TUTORIA

Mellissa Karlla Lima dos Santos – Bolsista
Aline Santos de Almeida Gouveia – Voluntária
Juliana Lovo – Orientadora
Jéssika Ventura Alves – Colaboradora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A botânica nos cursos de graduação em ciências biológicas geralmente é marcada pelo desinteresse dos discentes (SALATINO; BUCKERIDGE, 2016). Este comportamento foi discutido por Wandersse e Schussler (1999) ao verificarem a falta de compreensão que a maior parte das pessoas tem sobre a relevância das plantas na biosfera e na vida cotidiana. Esta dificuldade em reconhecer as características estéticas e biológicas, incluindo também a concepção equivocada de que as plantas são seres inferiores aos animais, foi por eles denominada “cegueira botânica” (NEVES; BÜNDCHEN; LISBOA, 2019).

A disciplina Plantas Vasculares engloba os conteúdos relacionados a sistemática, anatomia e fisiologia vegetal, dos quais a sistemática é considerada uma das mais complexas pela grande quantidade de terminologias específicas. Além disso, há poucos livros sobre este assunto em português. Com o intuito de facilitar a compreensão sobre os conteúdos de sistemática vegetal dos discentes de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, foi produzida uma apostila que tem como finalidade guiar os estudantes na rotina de estudo sobre as plantas vasculares e sua evolução. Com isso, o material está sendo construído abordando os principais grupos estudados na disciplina e os conceitos mais importantes. Outro aspecto muito relevante é a inclusão dos conceitos relacionados à história evolutiva das plantas possibilitando que os discentes se aprofundem nesses conteúdos.

Metodologia

O desenvolvimento deste trabalho ocorreu ao longo da disciplina de Plantas Vasculares, ofertada entre os períodos de 2022.2 e 2023.1. O trabalho foi iniciado através de reuniões semanais entre tutoras e a orientadora Juliana Lovo. Nestes momentos começaram a ser discutidas estratégias e ferramentas que poderiam auxiliar os discentes nos estudos da disciplina. A tutoria inicialmente consistiu em disponibilizar aos discentes a possibilidade de auxílio individual com a disciplina mediante agendamento prévio. Também foram discutidas em conjunto formas de avaliação e orientações para as diversas atividades da disciplina. Porém, através de diálogos e trocas sobre as vivências anteriores dos próprios tutores enquanto discentes da disciplina, percebeu-se que existe uma carência na oferta de material bibliográfico para os estudos. Desse modo, foi decidido que a tutoria poderia também contribuir para a melhoria da aprendizagem do ensino de sistemática das plantas vasculares por meio de uma ferramenta bibliográfica adicional de estudo. A ferramenta foi concebida

em formato de uma apostila incluindo os assuntos da disciplina. Para efetivar a confecção do material foi criada uma pasta compartilhada no Google Drive onde foram sendo adicionados materiais de consulta, incluindo aulas dos professores, anotações das tutoras e imagens. Foram elencados os assuntos centrais a serem trabalhados a partir do material disponível e conversas com os professores. Posteriormente, foi feito um planejamento sobre a ordem em que os assuntos seriam explorados na apostila.

Resultados e Discussões

As reuniões semanais entre tutoras e orientadora foram fundamentais na medida em que possibilitaram ricas discussões sobre formas de avaliação e novas estratégias que poderiam ser utilizadas. Ressaltamos aqui a elaboração de um roteiro norteador para construção de seminários. Fizeram também parte das reflexões pensar em conjunto os conceitos essenciais a serem trabalhados em cada assunto. Participamos também ativamente dando sugestões de questões sobre as Eudicotiledôneas, como também foi decidido em conjunto as próximas atividades com os discentes, e o que seria esperado das próximas avaliações. Referente aos conteúdos da apostila, os conteúdos foram iniciados pela definição de plantas vasculares, abordando o processo evolutivo, com isso trazendo os principais temas: Archaeplastida e o surgimento do cloroplasto por endossimbiose; a conquista do ambiente terrestre: características que surgiram e permitiram sua conquista. Dando continuidade à construção da apostila, foram incluídos exemplos das primeiras linhagens (“briófitas”). Foi feita uma listagem das características das plantas vasculares incluindo tecidos vasculares, esporófito dominante o qual possibilita a diminuição da dependência da água e a ramificação do esporófito. Além disso, foram trabalhados os conteúdos sobre as primeiras plantas vasculares, sua origem, surgimento dos tecidos, abordando as licófitas, as características que irão defini-las, os ambientes de ocorrência, e o ciclo de vida, incluindo as diferenças de modo de reprodução. Foi citada também a cladogênese que dá origem às licófitas e eufilófitas, sendo esses, grupos irmãos.

Considerações Finais

Uma das atribuições do tutor é facilitar o processo de aprendizagem para o tutorando. No ensino de Biologia, a Botânica é uma das áreas que apresenta maior dificuldade de assimilação de conteúdos. Por isso, a elaboração de uma apostila nesta área é relevante, pois auxilia na compreensão, por parte dos discentes, dos conteúdos abordados na disciplina de Plantas Vasculares. Além disso, esse recurso poderá ser utilizado em outros semestres pelos professores dessa disciplina. Com isso, o uso dessa ferramenta pode resultar em uma aprendizagem potencialmente significativa.

Referências

NEVES, A.; BÜNDCHEN, M.; LISBOA, C. P. Cegueira botânica: é possível superá-la a partir da Educação? *Ciência & Educação* (Bauru), v. 25, n. 3, p. 745–762, 2019.

SALATINO, A.; BUCKERIDGE, M. “Mas de que te serve saber botânica?” *Estudos Avançados*, v. 30, n. 87, p. 177–196, 2016.

WANDERSEE, JAMES; SCHUSSLER, E. Toward a Theory of Plant Blindness. *Plant Science Bulletin*, v. 47, n. 1, p. 2–9, 2001.

ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA FISILOGIA VEGETAL DIRECIONADO NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

J. V. Alves – Bolsista

J. Lovo – Orientador

F. F. de Moraes – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Como em outras áreas do saber, frequentemente o ensino de Botânica é fundamentado em abordagens tradicionais que vão favorecer a repetição e memorização de termos e conceitos ao invés da reflexão crítica, além de ser excessivamente teórico (KINOSHITA et al 2006), em fisiologia vegetal como uma subdivisão da botânica, isso também vai ocorrer, refletindo negativamente e possivelmente levando essa marca para a educação básica, podendo resultar no desinteresse dos alunos pela área de botânica e contribuindo para a cegueira botânica. Sendo assim, o tutor juntamente com o professor orientador vai buscar desenvolver estratégias que possibilitem e auxiliem no processo de ensino e aprendizagem, elaborando atividades que estimulem a participação do aluno de forma ativa e significativa. Dessa maneira uma abordagem que pode ser considerada é o uso de atividades investigativas e metodologias ativas, que serão importantes por tornar as aulas mais envolventes e que busquem cada vez mais se aproximar com a realidade dos alunos. Como tal, o objetivo deste trabalho será demonstrar como o tutor desempenha um papel importante no ensino e contribui significativamente para a formação de licenciandos em ciências biológicas. Para tal, foram desenvolvidas atividades através do diálogo, aulas práticas, roda de conversa, e o auxílio no desenvolvimento de um projeto que tem como foco, os alunos de licenciatura da disciplina de biologia das plantas vasculares aplicarem metodologias ativas e trabalharem a botânica, em particular a fisiologia vegetal em escola pública de João Pessoa.

Metodologia

O trabalho apresenta atividade de tutoria nos períodos 2022.2 e 2023.1, porém só no meio de 2022.2 que a bolsista se tornou ativa na disciplina de Biologia das Plantas Vasculares. Inicialmente foi acompanhado as aulas junto com os estudantes, seguido de momentos de orientação das atividades teóricas e práticas sugeridas pelo professor Fernando Ferreira de Moraes e auxílio com a professora Juliana Lovo. Então, foi desenvolvido pela tutora e orientada pelo professor uma atividade esquemática aplicada com os alunos de licenciatura, visando trabalhar o assunto de fotossíntese, ciclo de Calvin-Benson, com objetivo de promover uma maior interação entre os discentes entre si, a resolução de dúvidas, e participação. Foi sugerido uma aula expositiva seguido de atividade e diálogo, direcionado ao assunto de fitocromo, considerações ecológicas e fisiológicas, onde foi utilizado da metodologia de roda de conversa, com intuito de possibilitar um maior envolvimento dos alunos, desenvolvendo sua autonomia e coletividade. Foi elaborado atividades partindo da

investigação e participação do aluno como sujeito ativo no processo de ensino e aprendizagem, e que ao mesmo tempo eles consigam colocar em prática os conhecimentos construídos como licenciandos e futuros professores. De forma que eles consigam trazer a orientação, investigação, discussão com estudantes do ensino médio de escola pública de João Pessoa, trabalhando assuntos de fisiologia vegetal, onde eles vão pôr em prática os conhecimentos já vistos previamente em sala, mas que dessa vez direcionando para estratégias que promovam o ensino de botânica.

Resultados e Discussões

As atividades de tutoria deu apoio e orientação para os alunos nas atividades Figura 1 e 2, contudo no decorrer das aulas foi discutido a dificuldade apresentada pelos alunos sobre a fotossíntese, em particular o ciclo de Calvin-Benson e como esse tema poderia ser mais abordado, com isso foi realizada uma atividade prática com orientação do professor e tutor, onde junto com os alunos foi elaborado um material esquematizando as etapas do ciclo, tendo em foco o aluno como protagonista e com a finalidade de promover uma maior interação entre todos os envolvidos.



Foi desenvolvido uma atividade expositiva, abordando os assuntos de Fitocromo e Considerações Ecológicas e Fisiológicas, realizando questionamentos e momentos de debate com os alunos que contribuiriam para a discussão e em seguida atividade de revisão. A participação teve o objetivo de obter uma melhor perspectiva do ponto de vista e a própria versão do aluno de como ele vê o que está sendo desenvolvido, tornando um momento

importante pois, como futuro educador e primordial perceber como uns contribuem com os outros, fazendo o processo de ensino e aprendizagem contínuo. Foi proposto também uma atividade a qual os alunos da disciplina de licenciatura em Biologia e Sistemática das Plantas Vasculares da Universidade Federal da Paraíba em parceria com a escola pública ECI Olívio Pinto localizada no bairro de Valentina em João Pessoa, trabalhassem assuntos de botânica visando a Fisiologia Vegetal, com o objetivo de possibilitar que os alunos exerçam um papel ativo e atuem no planejamento das metodologias utilizadas no processo de ensino, a fim de praticar suas abordagens pedagógicas como futuros educadores e alunos de licenciatura, promover uma maior reflexão crítica e ao mesmo tempo trazer uma nova perspectiva do que é a botânica, e como ela pode ser trabalhada nas escolas. Sendo assim, o processo de aprendizagem acaba sendo desafiador, por que ele vai ser dependente da qualidade do ensino que está sendo oferecido, e para que seja possível ensinar os alunos a entender de fato e compreender a ciência, e preciso acima de tudo incentivar a sua tomada de decisão e a sua autonomia (COSTA, 2020).

Considerações Finais

E importante a relação do tutor durante a construção de conhecimento do indivíduo, em vista que ele vai auxiliar no processo de ensino e aprendizagem. A forma como a botânica e trabalhada em sala de aula, e muitas vezes de forma tradicional, se limitando a memorização dos termos científicos. Relatos de estudantes que não possuem interesse na botânica vão desde pela dificuldade, ou ser algo fora de sua realidade, tediosa (URSI, 2018). Foi muito importante o uso de metodologias ativas e o impacto que trouxe para os tutorandos, não ficando limitados a modalidade tradicional e teórica eles conseguiram ampliar seu entendimento do que seria a botânica e tiveram papel ativo. E primordial no processo de formação do docente a aplicação de estratégias que busquem a participação ativa, pois o ensino e uma relação de construção de conhecimento em conjunto, sendo um processo contínuo e importante no crescimento do indivíduo como ser crítico e pensante.

Referências

COSTA, A. G. C. P. S. Encontro entre o Ensino por Investigação e Aprendizagem Significativa. IV CONAPESC. 2020.

KINOSHITA, L. S.; TORRES, R. B. TAMASHIRO, J. Y.; FORNI-MARTINS, E. R. (Org.) A botânica no ensino básico: relatos de uma experiência transformadora. São Carlos: Rima, 2006.

URSI, S. et al. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. Estudos Avançados, v. 32, n. 94, p. 7–24, dez. 2018.

TUTORIA NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA E SISTEMÁTICA DE FUNGOS, ALGAS E BRIÓFITAS I - Fungos

Luanna V. Matsukura – Bolsista

Felipe Wartchow – Orientador

Rivete S. Lima – Colaborador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A área de biologia aborda uma vasta diversidade de estudos de organismos a partir de seus aspectos sistemáticos e fisiológicos, além das relações entre diferentes grupos e muitos outros tópicos. A disciplina de Biologia e Sistemática de Fungos, Algas e Briófitas traz a complexidade da biologia através do estudo desses grupos distintos. Esse resumo trata-se das atividades desenvolvidas e da experiência obtida na tutoria do componente curricular Biologia e Sistemática de Fungos, Algas e Briófitas, dando ênfase ao grupo de fungos, seres eucariontes que provavelmente surgiram de um ancestral protista unicelular que possuía um flagelo (Sadava, Heller, Orians, Purves e Hillis, 2009), essa parte da disciplina é ministrada pelo professor Felipe Wartchow, que apresenta aos alunos uma introdução ao estudo dos fungos, incluindo caracteres evolutivos, características gerais, distribuição geográfica, ciclos biológicos, importância ecológica e econômica. As aulas acontecem no Laboratório Didático de Botânica (LDB) onde possui equipamentos para serem utilizados também em aulas práticas. Para o auxílio do desenvolvimento dos alunos na disciplina, foi organizado atividades extras orientadas pelo professor juntamente com o tutor.

Para a formação profissional do aluno-tutor, é necessário reflexões sobre a capacidade para organização do conhecimento que orientam processos de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut) tem como a finalidade de promover experiências na docência e nas práticas coletivo-pedagógicas, com intuito também de promover e expandir o conhecimento no estudo de ciências biológicas.

Metodologia

Para a abordagem do conteúdo, foram utilizados instrumentos básicos como aulas expositivas com auxílio de recursos audiovisuais disponíveis na sala de aula, como vídeos didáticos para o estudo de fungos, além de curiosidades trazidas pelo docente em sala de aula. Nas aulas práticas em laboratório, os alunos participavam trazendo materiais, como por exemplo alimentos mofados, para serem usados na preparação de lâminas para a visualização em microscópio. As ações utilizadas no campo na tutoria foram acompanhar as aulas, auxiliando o docente em atividades didáticas, além do acompanhamento dos estudantes durante as aulas, tirando dúvidas, indicando materiais didáticos e a criação de um grupo no WhatsApp™ para tirar dúvidas e disponibilizar atividades de auxílio aos discentes, como o fornecimento de um estudo dirigido, sob orientação do professor para a elaboração das perguntas e na correção do exercício, além de um pedido de atividade como uma produção de post para as

redes sociais com alguma curiosidade sobre fungos, com o tema livre, utilizando ferramentas digitais para a construção do mesmo.

Resultados e Discussões

Após a seleção dos tutores, foi realizada uma reunião com o orientador docente para a discussão do planejamento da disciplina, abordando alternativas para serem executadas para conduzir os alunos da melhor forma, facilitando a assimilação do conteúdo. Foi discutido também como seria a atuação do tutor para o andamento da disciplina, se dedicando nos recursos a serem disponibilizados pensando no processo ensino-aprendizagem, como na elaboração do estudo dirigido, servindo como uma revisão para a prova, como também a solicitação na formulação de um conteúdo para alguma rede social a fim de incentivar o lado criativo dos discentes para produzirem algo com tema livre, mas relacionado ao assunto de fungos, valendo uma pontuação extra. O método de avaliação foi uma prova escrita elaborada pelo professor e corrigida pelo mesmo.

Considerações Finais

É de suma importância o programa de tutoria, visto que, como discente, observa-se com maior facilidade a visão dos estudantes em relação a uma disciplina e quais amparos devem ser tomados para nortear os alunos, fornecendo suportes necessários para que as dificuldades sejam enfrentadas de forma flexível. Além disso, o ProTut oferece a oportunidade de o discente ter a experiência do panorama da sala de aula como um docente, podendo observar e criar possibilidades para futuras atividades na carreira da docência, tendo uma maior perspectiva no âmbito profissional.

Referências

SOARES POLARI, R. et al. Universidade Federal da Paraíba Universidade Aberta do Brasil UFPB VIRTUAL COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS À DISTÂNCIA. Disponível em: <http://portal.virtual.ufpb.br/biologia/novo_site/Biblioteca/Livro_2/5-fungos_briofitas.pdf>. Acesso em: 8 set. 2023.

DA COSTA SILVA, Aline; JUNIOR, Nelson Menolli. Análise do conteúdo de fungos nos livros didáticos de biologia do ensino médio. Revista Ciências & Ideias ISSN: 2176-1477, v. 7, n. 3, p. 235-273, 2017.

ZAPPE, Janessa Aline; SAUERWEIN, Inés Prieto Schmidt. Os pressupostos da educação pela pesquisa e o ensino de fungos: o relato de uma experiência didática. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 17, n. 2, p. 476-490, 2018.

USO DE MAPAS CONCEITUAIS COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICA NO ENSINO DE QUÍMICA BÁSICA ESTRUTURA

Alan Breno Silva de Mendonça – Bolsista
Leônidas de Lima Wanderley Júnior – Bolsista
Melissa Araújo Costa – Bolsista
Rodrigo Souza Costa – Bolsista
Antonio Lopes de Souto Neto – Voluntário
Rafaela Bernardo Provazi Pesci – Orientadora
Wagner de Mendonça Faustino – Colaborador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Mapas conceituais têm se destacado como ferramentas educacionais eficazes para simplificar a compreensão de conceitos interligados e complexos na Química. Eles proporcionam uma organização visual que melhora o desempenho cognitivo dos estudantes ao conectar ideias e palavras-chave hierarquicamente, facilitando a consolidação do conhecimento nessa disciplina desafiadora [1,2]. Os desafios frequentemente encontrados no ensino de Química decorrem do ensino tradicionalista que exige apenas a memorização dos símbolos e nomes, resultando em repulsa pela disciplina. Diante disso, estudos acadêmicos têm sido desenvolvidos na área da educação para compreender melhor as dificuldades da aprendizagem da química e apresentar ferramentas para a aquisição de conhecimento, utilizando diferentes técnicas didáticas [1]. A teoria de aprendizagem significativa de David Ausubel afirma que, para promover o aprendizado, é preciso considerar os conhecimentos prévios do estudante, assim como a organização cognitiva interna destes, de modo a desenvolver habilidades já existentes [3]. Nesse sentido, um mapa conceitual propicia aos estudantes liberdade de criar suas representações com base nos seus conhecimentos.

O projeto tem como principal objetivo reduzir as taxas de insucesso na disciplina de Química Básica Estrutura por meio de tutoria, que incorpora atividades didático-pedagógicas. Através da utilização de mapas conceituais, busca-se estimular habilidades como raciocínio crítico, síntese, perspicácia, criatividade e resolução de problemas. Além disso, o programa visa promover a autonomia profissional dos alunos tutores, que atuam como autores de seu próprio material didático.

Metodologia

Os tutores produziram mapas sobre os principais tópicos do programa, utilizando os softwares Adobe Illustrator, Wondershare MindMaster e a plataforma de design gráfico online Canva.

A metodologia para a criação dos mapas conceituais pelos tutores seguiu sete passos sequenciais. No Passo 1, identificaram-se os objetivos centrais e conduziu-se uma ampla

pesquisa bibliográfica. No Passo 2, selecionaram-se os conceitos fundamentais com base no conceito central. Os Passos 3 e 4 abrangeram a organização hierárquica dos conceitos e a conexão entre eles por meio de linhas e palavras de ligação. No Passo 5, exploraram-se as relações, destacando semelhanças e diferenças. O Passo 6 envolveu a adição de exemplos para ilustrar conexões. Por fim, no Passo 7, realizou-se uma revisão completa considerando as fontes bibliográficas. Os mapas conceituais foram disponibilizados aos tutorandos com o propósito de apoiar seu processo de aprendizagem e para incentivá-los a utilizar os mapas como ferramentas de estudo. Antes das avaliações, uma atividade específica foi conduzida, na qual os tutores guiaram os tutorandos na elaboração de seus próprios mapas, inicialmente de forma individual e, posteriormente, em grupos para a criação de um mapa coletivo. Os grupos de tutorandos consistiam em três estudantes, e a elaboração dos mapas era realizada manualmente com orientação dos tutores. Além disso, os tutorandos estabeleceram um grupo de WhatsApp para oferecer suporte a todos os estudantes ao longo do semestre. A avaliação das atividades foi realizada por meio de questionário qualitativo, Google Forms, para obter a opinião e percepção dos alunos sobre o uso dos mapas conceituais.

Resultados e Discussões

Até o momento, 14 mapas conceituais foram criados pelos tutores. Essa experiência enriqueceu a formação docente dos tutores, proporcionando-lhes uma perspectiva não convencional e mais dinâmica do processo de ensino. Além disso, os mapas conceituais elaborados pelos tutores foram disponibilizados para os tutorandos, enriquecendo ainda mais o material de estudo dos estudantes. Os mapas produzidos pelos tutorandos apresentaram uma boa estruturação e incluíram todas as palavras-chave necessárias para criar mapas conceituais lógicos (figura 1). Essa abordagem permitiu identificar eventuais lacunas na aprendizagem, que foram prontamente abordadas pelos tutores durante todo o processo. Além disso, a eficácia dessa abordagem ficou comprovada pelo alto desempenho dos estudantes na avaliação subsequente, onde 92% deles obtiveram um rendimento superior a 85%. Após a prova, um questionário no Google Forms foi administrado aos 45 estudantes da disciplina. Composto por sete perguntas, sendo seis objetivas e uma subjetiva, o questionário revelou que 70,8% dos alunos tinham alguma experiência prévia com mapas conceituais. Na avaliação da qualidade dos mapas conceituais produzidos pelos tutores, a maioria dos alunos (66,7%) atribuiu nota máxima de 5, demonstrando sua eficácia na compreensão dos conteúdos. Todos os alunos (100%) concordaram que os mapas conceituais ajudaram na organização e compreensão dos conteúdos. Além disso, 91,7% dos alunos sentiram que os mapas ajudaram a identificar lacunas conceituais em seu aprendizado.

Quando questionados sobre a abordagem de criar mapas conceituais individuais antes da prova e, em seguida, elaborar um mapa coletivo, a maioria dos alunos (56%) atribuiu a nota máxima de 5, destacando a promoção do senso crítico individual e a interação no debate dos tópicos. Em relação à promoção da criatividade na elaboração dos mapas, 95,8% dos alunos responderam positivamente. Uma pergunta subjetiva foi usada para obter feedback dos alunos sobre a metodologia. Com base nas respostas, conclui-se que a produção de mapas conceituais promoveu uma aprendizagem eficaz, atingindo todos os objetivos propostos.

A VERSÃO DE SENTIDO COMO FACILITADORA DO ENSINO- APRENDIZAGEM: UMA EXPERIÊNCIA DE TUTORIA



Adrielle de Oliveira Domingos – Bolsista

Mayane Maia Rodrigues – Bolsista

Sandra Souza da Silva – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As pandemias, em sua diversidade, promovem consideráveis impactos, sendo estes: sociais, econômicos, políticos (MAIA & DIAS, 2020) e psíquicos. Os autores se dedicaram a elaborar um estudo comparativo entre os períodos pré pandêmico e pandêmico (covid-19) com o objetivo de analisar os níveis de ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários portugueses. Como conclusão, encontrou-se um aumento significativo dos níveis supracitados entre os discentes no período pandêmico em detrimento do período regular.

No cenário universitário, tem-se a tutoria, que atua de modo a favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, nas suas dimensões intelectual, afetiva, pessoal e social (SIMÃO et al, 2016). Como forma de acessar os estudantes, bem como as suas demandas pessoais, foi utilizada a metodologia de Versão de Sentido, que, quando utilizado em sala de aula, é um instrumento de ponte entre o aluno e a professora e tutoras, capaz de revelar questões responsáveis por prejudicar o processo ensino aprendizagem individual.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo estudar os sentidos desvelados a partir das Versões de Sentido e auxiliar os alunos no processo ensino-aprendizagem a partir de suas demandas, compreendendo os eixos e núcleos de sentido dos alunos da disciplina Psicologia Fenomenológica e Existencial I. A partir da escrita destas versões, os estudantes relatam suas experiências imediatamente após a aula, e por meio delas, permitem o acesso da professora e das tutoras às suas experiências acadêmicas.

Metodologia

A Versão de Sentido (VS) é um relato da reação, do indivíduo, frente a um fenômeno, sendo registrada logo após o acontecimento do evento (AMATUZZI, 2008). Por ser uma metodologia aplicada em cenários clínicos, bem como, acadêmicos, foi utilizada, nesta disciplina, a fim de favorecer o acesso às experiências dos alunos.

No contexto da disciplina de Psicologia Fenomenológica e Existencial I, relativa às turmas de 2022.2 e de 2023.1, os alunos foram instruídos a realizarem uma Versão de Sentido após cada aula ministrada, a fim de que as tutoras acessassem as diversas experiências pessoais. Ambas

as turmas foram apresentadas à teoria e começaram o processo logo após a leitura e discussão de um texto motivador à luz da metodologia apresentada.

As versões foram enviadas, como atividade, por meio do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), tendo seu acesso e visualização restrito à professora, às tutoras e às monitoras. A pergunta sensibilizadora que norteava a escrita das versões foi: “Que sentido teve essa aula para mim?”.

Foram coletadas 856 Versões de Sentido, escritas por 92 alunos matriculados na disciplina nos dois períodos. As análises foram realizadas pelas tutoras, professora e monitoras e, a partir delas, foram retirados os seguintes eixos de sentido: transtornos mentais e dificuldades de aprendizagem

Resultados e Discussões

Em virtude da utilização da metodologia da VS, entende-se que foi possível acessar os sentidos apreendidos pelos alunos frente às aulas, como também a situações pessoais que perpassam o processo ensino aprendizagem, por meio de dois núcleos de sentido revelados nas VS. Dito isso, pretende-se ilustrar esse processo com alguns trechos das versões organizados nos núcleos de sentidos a seguir.

1) Transtornos Mentais: “Estou com depressão, e venho me tratando desde o início do ano (...) porém não consegui me recuperar (...) os sentimentos negativos que me impedem de ter forças pra ir para as aulas...” 1V1U06. Nos relatos apreendidos por meio das versões de sentido, o transtorno de ansiedade e o transtorno depressivo maior surgem de maneira expressiva. Para Maia e Dias (2020), os efeitos catastróficos da recém vivida pandemia de covid-19 respingam e catalisam o sofrimento experienciado por essas pessoas, que necessitam de apoio para superar momentos de crise.

2) Dificuldades de aprendizagem: “Consegui prestar pouca atenção na aula hoje. Quinta feira já sinto mais o cansaço da semana. Até queria ter visto mais, mas não consegui.” 2V1U05. As dificuldades de aprendizagem podem estar associadas a diversos fatores, dentre eles pode-se citar a dificuldade de gerir o tempo de estudos e de lazer decorrentes das altas demandas de atividades acadêmicas (DÂMASO et al, 2019).

Nesse sentido, a Versão de Sentido facilita o conhecimento de questões supracitadas, aproximando a tutoria do alunado, mobilizando-a a criar possibilidades de soluções em diálogo e acordo com o discente a fim de auxiliar o processo de aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina.

Considerações Finais

Nesse sentido, a utilização da Versão de Sentido como metodologia possui resultados satisfatórios uma vez que facilita o acesso à totalidade das experiências acadêmicas, aproximando a tutoria do alunado. Além disso, a narrativa das Versões de Sentido revela, individualmente, se a metodologia de sala de aula está facilitando o aprendizado, possibilitando a mudança de metodologia, caso seja preciso. Tal recurso de aprendizagem impulsiona a tutoria a criar possibilidades de soluções em diálogo e acordo com o discente a fim de auxiliar o processo de aprendizagem dos conteúdos ministrados na disciplina

Referências

AMATUZZI, M. M. Por uma Psicologia Humana. Editora Alínea, 2008.

DÂMASO, J. G. B et al. É muita pressão! Percepção sobre o desgaste mental entre estudantes de medicina. Revista Brasileira de Orientação Profissional. São João Del Rei, v.2, n. 20, p. 29-41, jul-dez, 2019.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia, [S. l.], v. 37, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estudos/article/view/7347>. Acesso em: 09 set. 2023.

SIMÃO, A. M. V., FLORES, A., FERNANDES, S., & FIGUEIRA, C. Tutoria no ensino superior: concepções e práticas. Sísifo, n.7, p.75-88. 2016.

A TUTORIA COMO PEÇA FUNDAMENTAL NA APRENDIZAGEM DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

Letícia Veríssimo de Carvalho – Bolsista

Ruanna Priscila Silva de Brito – Bolsista

Thiálita Carneiro Lima – Bolsista

Carmen Walentina Amorim Gaudêncio Bezerra – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A avaliação psicológica é um processo técnico, ético e científico de investigação de fenômenos psicológicos com o objetivo de fundamentar as ações desenvolvidas pelos profissionais da psicologia nos diversos campos de atuação (CFP, 2022). Sendo a avaliação psicológica uma especialidade reconhecida pelo Conselho Federal de Psicologia, é fundamental que as instituições de ensino superior viabilizem aos alunos, durante sua formação, a construção de habilidades e competências para a realização da função privativa do psicólogo, a fim de superar o principal obstáculo da área: a má formação profissional. Logo, para que essa finalidade seja atingida, as disciplinas que abarcam o ensino da avaliação psicológica devem empregar métodos de ensino satisfatórios (NORONHA et al., 2010; SOLIGO et al., 2020). Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência das tutoras da disciplina “Avaliação Psicológica” no suporte didático-pedagógico aos alunos do segundo período do curso de psicologia. A participação da tutoria traz benefícios ao auxiliar os tutorados no processo de aprendizagem facilitando a aquisição de conhecimentos, tais como: o conceito de avaliação psicológica, sua importância na prática profissional, as resoluções vigentes, as implicações éticas e suas aplicações nas diversas áreas de atuação, além de realizar a assistência aos alunos para a realização das tarefas solicitadas, revisões e plantões de dúvidas. Portanto, compreende-se as contribuições do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut) para o aprimoramento profissional e pessoal dos tutores vinculados, e para o desenvolvimento de habilidades intelectuais dos alunos tutorados.

Metodologia

Tendo em vista os mais de 100 alunos matriculados na disciplina e a modalidade presencial, a metodologia aplicada foi ativa-participativa, utilizando atividades teórico-práticas durante os semestres letivos de 2022.2 e 2023.1 (o último ainda em andamento). As aulas, realizadas às sextas-feiras, iniciadas sempre com indagações à turma para instigar o início do conteúdo previsto e participação ativa dos alunos. Previamente, a docente disponibiliza textos base de estudo a cada aula, suscitando a recuperação ativa e passiva dos conteúdos nos tutorados. Além da presença em sala nas sextas, a tutoria trabalhou nas terças, quartas e quintas, no horário da tarde e noite, com reuniões e plantões de dúvidas destinadas a reforço e revisões dos conteúdos estudados na semana, preparações para avaliações e seminários avaliativos. Paralelo ao trabalho em sala e encontros, utilizou-se da ferramenta “WhatsApp ” para a criação de um grupo, com a docente, para facilitar o intermédio das tutoras com os alunos da

disciplina, onde eram marcados os encontros, enviados materiais de estudo, orientações pedagógicas, igualmente disponibilizados pelo SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Foram também produzidos slides e questionários para simulação de prova, possibilitando testar os conhecimentos obtidos, tendo a oportunidade de visualizar quais conteúdos a turma têm mais dificuldade e que devem dedicar maior atenção.

Resultados e Discussões

Durante os semestres letivos, a tutoria atuou como ferramenta importante para construção do conhecimento e aliada do processo de ensino-aprendizagem. Por ter como composição três tutoras as atividades eram planejadas em grupo com a docente, socializando as ideias e construindo as melhores estratégias, para potencializar os resultados das turmas. Nas duas primeiras unidades, por ter como avaliação prova objetivas, a equipe de tutoras manteve uma participação ativa em sala de aula, agregando nas discussões, desenvolvendo atividades e auxiliando na produção de materiais e finalmente, agregando no aprofundamento teórico dos alunos. Somado a isso, a tutoria prestou apoio a turma no estudo para as avaliações, sendo realizados simulados com questões autorais sobre os materiais de estudo e aulas, por meio da plataforma Google Forms, minimizando dúvidas e revisando os conteúdos estudados. Quanto à terceira unidade, a avaliação é composta por seminários elaborados em grupos, que abordam entrevista clínica, a história do examinado e os mais diversos tipos de avaliações psicológicas, com objetivo de contato dos discentes com os possíveis campos de trabalho na área. A tutoria foi de grande relevância no decorrer da construção dos seminários, disponibilizando duas reuniões semanais com cada grupo, nas quais eram realizadas discussões sobre o texto base da apresentação, esclarecimento de dúvidas, indicação de leituras complementares e as orientações necessárias. Tal engajamento proporcionou bom desempenho dos estudantes nos seminários, sendo satisfatória a aprendizagem alcançada. Com isso, as autoras consideram ter alcançado os objetivos do programa ao fornecerem suporte didático-pedagógico aos tutorados, promovendo um vínculo mais próximo entre estudantes, tutoras e docente na disciplina de Avaliação Psicológica. Isso estimulou o desenvolvimento das habilidades dos estudantes. A tutoria como estratégia de ensino e aprendizagem cooperativa produz resultados positivos tanto para tutorados, quanto para tutores, melhorando o desempenho na aprendizagem e fortalecendo os laços, o que também enriqueceu o ambiente acadêmico como um todo.

Considerações Finais

Considerando os desafios no ensino da Avaliação Psicológica e sua relevância na formação de futuros psicólogos, é evidente que a utilização de atividades de tutoria se torna essencial e de extrema importância. Isso não apenas beneficia os estudantes, mas também impacta positivamente o mercado de trabalho e o avanço do conhecimento científico na área. A ausência de uma formação adequada em Avaliação Psicológica, que é uma função exclusiva do psicólogo e alicerça sua prática profissional, pode resultar em atuações deficientes por parte desses futuros profissionais.

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA, (CFP). Cartilha Avaliação Psicológica. 3. ed. Brasília: MC&G Design Editorial, 2022.

NORONHA, Ana Paula Porto et al. Sobre o ensino de avaliação psicológica. *Avaliação Psicológica*, v. 9, n. 1, p. 139-146, 2010.

SOLIGO, Angela de Fátima et al. Formação em Psicologia: estágios e avaliação psicológica. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 40, 2020.

SABERES LITERÁRIOS, PRÁTICAS INTEGRATIVAS: EXPERIÊNCIAS HUMANAS A PARTIR DOS ESTUDOS LITERÁRIOS, NO CURSO DE LETRAS

João Victor dos Santos – Bolsista
Rebeca Monteiro Ayres de Sousa – Bolsista
Rafael Duarte dos Santos – Bolsista
Daniel Salviano (junho-agosto) – Bolsista
Guilherme Ewerton Alves de Assis – Voluntário
Hermano de França Rodrigues – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A literatura, indubitavelmente, ocupa um papel preeminente na formação do discente que opta pelo curso de Letras, dada a intrincada relação entre os saberes literários e o desenvolvimento de competências cognitivas e críticas. Nesse contexto, a leitura, interpretação e crítica dos alfarrábios literários emergem como fundamentais para a construção de práticas pedagógicas enriquecedoras no âmbito do ensino literário em sala de aula. Os saberes literários, entendidos como um complexo entrelaçamento de teorias, conceitos, correntes estilísticas e análises críticas, permeiam a trajetória de todo estudante de Letras. Aprofundar-se nesse vasto universo significa adentrar em um intricado mosaico de reflexões que vão desde os primórdios da literatura clássica até as mais contemporâneas manifestações literárias. É nesse caminho tortuoso, porém repleto de riqueza, que o discente se depara com a diversidade de gêneros, estilos, autores e contextos culturais que moldaram a literatura ao longo dos séculos. É por meio da leitura que o discente se torna um arqueólogo das palavras, explorando os estratos profundos de significado contidos nas entrelinhas das obras literárias (COSSON, 2013). Nesse ínterim, o presente trabalho se propõe a lançar um olhar investigativo sobre as contribuições dos saberes literários para a formação do estudante de Letras, desvelando os meandros dessa relação e, ao mesmo tempo, crucial no contexto acadêmico e cultural. Além disso, almeja-se vislumbrar os possíveis encaminhamentos que essas experiências literárias podem fornecer para um fazer pedagógico mais enriquecedor e eficaz.

Metodologia

Nesse cenário, a presente metodologia, bibliográfica, embasada na abordagem qualitativa, propugna por uma investigação aprofundada, sistemática e reflexiva dos textos literários, bem como das produções acadêmicas e críticas que orbitam o universo literário. A pesquisa bibliográfica, nesse contexto, consubstancia-se como uma ferramenta primordial para a construção de uma compreensão sólida e contextualizada da literatura e suas implicações na formação do discente do curso de Letras. Ademais, a presente metodologia almeja a exegese

das produções acadêmicas que tangenciam a literatura e a formação discente. A revisão bibliográfica, portanto, abarcará estudos teóricos e empíricos que escrutinam as relações entre a literatura e o desenvolvimento intelectual, cultural e crítico dos estudantes de Letras, enriquecendo a base teórica da pesquisa e proporcionando uma visão panorâmica das implicações pedagógicas e epistemológicas subjacentes (PAULINO; COSSON, 2009).

Resultados e Discussões

A leitura, enquanto atividade primordial na formação do letrado, assume um caráter seminal nesse processo. Ela propicia ao estudante a oportunidade de imergir em narrativas que transcendem os limites temporais e espaciais, permitindo-lhe transitar por diferentes realidades, experimentar distintas vozes narrativas e, sobretudo, ampliar sua capacidade de empatia e compreensão. A interpretação literária desvela-se como uma habilidade crucial no desenvolvimento do pensamento crítico. Através dela, o estudante de Letras aprende a decifrar os códigos simbólicos, as nuances linguísticas e os contextos históricos que permeiam as obras literárias. Nesse processo, ele se torna um desbravador das camadas mais profundas do texto, revelando significados ocultos e desafiando-se a questionar as suposições e preconceitos pré-existentes. Através da crítica literária, o estudante é instigado a dialogar com outras correntes de pensamento, a confrontar ideias divergentes e a contribuir para o enriquecimento do discurso acadêmico. Essa dimensão da formação literária não apenas aprofunda a compreensão das obras, mas também desenvolve a capacidade de pensar criticamente, habilidade valiosa em qualquer esfera da vida acadêmica e profissional (IMBERÓN, 2010). É somente a partir desse intrincado entrelaçamento de leitura, interpretação e crítica dos alfarrábios literários que se pode depreender práticas enriquecedoras para o ensino literário em sala de aula. O docente, munido desse arcabouço de saberes e habilidades, está apto a criar experiências de aprendizado profundas e significativas para seus alunos, estimulando-os a se tornarem leitores críticos, pensadores reflexivos e apreciadores da riqueza intrínseca da literatura. O texto literário, em sua polifonia de gêneros, estilos e perspectivas narrativas, confere ao futuro professor de Letras um campo fértil e fecundo para o desenvolvimento de competências multifacetadas, compreendendo tanto a apreciação estética quanto a análise crítica de um corpus literário que transcende as barreiras cronológicas e culturais (LEAL, 2006).

Considerações Finais

O contato com as obras literárias, dotadas de suas intrincadas tramas, personagens complexos e dilemas existenciais, impulsiona o futuro professor de Letras a assimilar e comunicar, de maneira mais profícua, as nuances da experiência humana e as sutilezas da linguagem. A literatura, ao proporcionar uma visão panorâmica das manifestações artísticas e culturais da humanidade, oferta ao discente em formação a possibilidade de compreender os processos de construção textual, os elementos estilísticos e a tessitura narrativa, elementos essenciais para o ensino da língua e da literatura (LIVEIRA, 2013). No plano do pensamento crítico, a literatura desafia o futuro docente a transcender a superfície das narrativas, instigando-o a perscrutar o substrato simbólico e as camadas intertextuais que permeiam as obras. O exercício da análise literária nutre a habilidade do professor em formação de questionar premissas, debater perspectivas e estimular o raciocínio reflexivo de seus alunos.

Referências

COSSON, R. “Prefácio - A formação do professor de literatura – uma reflexão interessada”. Campinas, SP: Mercado das Letras; Dourados, MS: Editora da Universidade Federal da Grande Dourados, 2013.

IMBERNÓN, F. Formação continuada de professores. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LEAL, L. F. V. “Leitura e formação de professores”, em: MARTINS, A., BRANDÃO, H. M. B., VERSIANI, Z., (Orgs). Escolarização da leitura literária. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LIVEIRA, G. R. O professor de português e a literatura – relações entre formação, hábitos de leitura e práticas de ensino. São Paulo: Alameda, 2013.

PAULINO, G.; COSSON, R. “Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola”. São Paulo: Global, 2009.

TUTORIA PARA UMA FORMAÇÃO DE EXCELÊNCIA (LETRAS CLÁSSICAS)

SILVA, Pedro Elker Limaverde – Bolsista

JESUS, Jonathan Faustino – Bolsista

CHAVES, Adriel Lucas de Vasconcelos – Bolsista

COLONNELLI, Marco Valério Classe – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Três disciplinas com evasão acima da média fundamentam a necessidade de nosso projeto:

1- Língua grega:

A disciplina de Língua Grega I é a introdutória que trabalha com a tradução do grego antigo, sendo assim, o grego koiné que é a língua atual, uma versão com mais de 2000 anos de diferença, transformando assim o grego antigo, mais complexo e com uma dificuldade maior no seu aprendizado, pois já não há mais falantes no mundo. Tendo em média mais de 40 alunos ingressantes por semestre é uma das disciplinas que tem uma taxa de evasão alta.

2 - Introdução aos Estudos Clássicos:

A disciplina de "Introdução aos Estudos Clássicos" desempenha um papel fundamental no curso de Letras Clássicas, oferecendo aos alunos uma visão abrangente e multidisciplinar do mundo clássico, que engloba principalmente a civilização grega e romana. Essa disciplina serve como um alicerce sólido para os futuros estudos no campo das Letras Clássicas e desempenha um papel crucial na compreensão da herança cultural e literária ocidental. A disciplina também explora as principais obras literárias e filosóficas das civilizações clássicas.

3- Língua Latina I:

A disciplina de Língua Latina I, componente curricular obrigatório do curso de Letras Clássicas (Grego e Latim), tem o objetivo, segundo a ementa, de introduzir o discente à língua latina, perpassando conteúdos básicos como alfabeto, pronúncia, classes de palavras, flexão nominal, 1ª, 2ª e 3ª declinação, sistema verbal (inflectum), e, não menos importante, preposições. Sendo, então, de suma importância a assimilação, pelo discente, do conteúdo programático.

Metodologia

A tutoria tinha como plano de trabalho o atendimento remoto ou presencial, este último sendo feito no Laboratório de Letras Clássicas, onde os tutores atuavam como monitores do ambiente, oferecendo plantões de dúvidas em horários pré-estabelecidos e notificados à

turma. Em caso de reunião ao modo remoto, este deveria ser acordado entre tutor e tutorando acerca do horário ideal para ambos.

Antes de iniciar as sessões de tutoria, foi importante realizar uma avaliação das necessidades dos alunos. Isso pôde ser feito por meio de questionários iniciais ou discussões individuais para identificar as áreas em que os alunos estavam enfrentando dificuldades ou tinham interesse em aprofundar. Com base na avaliação das necessidades, feita informalmente em conversa com os discentes, estabelecemos metas claras para cada sessão de tutoria e para o programa como um todo, definindo o que esperar dos alunos ao alcançarem o final de cada sessão e o final do programa.

Os conteúdos manejados foram os próprios projetados pelos professores do curso de Letras Clássicas, tanto o professor do atual semestre como os de semestres anteriores.

Em termos de inovação, podemos citar a convergência de vários materiais disponíveis na internet e outras ferramentas de assimilação de conteúdo como vídeos, por exemplo, para difundir melhor a matéria estudada.

Resultados e Discussões

Com a utilização dessa metodologia, percebeu-se que foi possível entrar em contato com as dificuldades dos discentes e com as dúvidas que tinham frente às aulas, o que nos aproximou das significações pessoais que cada um atribuía a essa experiência. Foi também observado que a maior parte dos discentes tinham as mesmas dificuldades, porém não conseguiam entender da mesma forma. Desse modo, pudemos realizar uma avaliação constante dos métodos e recursos que estavam sendo empregados, a fim de que facilitassem o aprendizado de todos os discentes, diferenciando os métodos para que os discentes pudessem ter uma compreensão eficaz e para que de fato eles experimentassem uma aprendizagem significativa.

Ressaltamos, porém, que durante o período de tutoria na disciplina Introdução aos Estudos Clássicos no curso de Letras Clássicas, infelizmente, não houve participação de discentes devido à falta de procura. Apesar dos esforços em promover e disponibilizar recursos de apoio, como guias de estudo, e materiais preparados, os alunos não aproveitaram as sessões de tutoria ou buscaram assistência adicional.

A procura não foi maior nas disciplinas de Língua Latina I e Língua Grega II. De fato, os alunos que procuraram tutoria melhoraram seu conhecimento e domínio sobre a matéria aplicada.

Considerações Finais

A experiência adquirida pelos tutores contribuiu imensamente para a formação profissional deles, ao possibilitar o aprofundamento do conteúdo, de modo a procurar maneiras mais simples e diretas de repassar algo tão complexo, como é o sistema sintético da língua latina, por exemplo. Sobretudo, desenvolveu também habilidades discursivas, organizacionais e interpessoais.

É importante ressaltar também que os recursos de apoio permanecem disponíveis para todos os alunos, independentemente da procura inicial. Esses recursos, incluindo guias de estudo, apresentações e materiais preparados, representam um ativo valioso para o aprendizado

contínuo e aprofundado dos estudos clássicos. Em última análise, o compromisso com a qualidade do ensino e o apoio aos alunos permanece inabalável, e o programa de tutoria representa um recurso valioso para a comunidade acadêmica de Letras Clássicas.

Referências

Aristóteles. Poética. Minas Gerais: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003.

FARIA, Ernesto. Dicionário Latino-Português. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Garnier Editora, 1962.

MALHADAS, Deise; DEZOTTI, Maria Celeste Consolin; NEVEZ, Maria Helena de Moura. Dicionário Grego-português – 2ª Edição. Cotia e Araçoiaba da Serra, Mnema, 2020.

MAIA Jr, Juvino Alves. Latim - teoria e prática nos cursos universitários. 6ª ed. João Pessoa: Idéia, 2017.

MAIA, Juvino Alves; MURACHCO, Henrique. Grego – Teoria e Prática nos Cursos Universitários – 4ª edição. João Pessoa, Ideia/Editora Universitária, 2020.

MURACHCO, Henrique. Língua grega – Visão semântica, lógica, orgânica e funcional. Prática - 3ª edição. São Paulo, Vozes, 2007.

ANÁLISE DOS MEIOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA UMA EXPERIÊNCIA POSITIVA EM ANATOMIA HUMANA



Vitória Calixto da Nóbrega – Bolsista

Letícia Rodrigues dos Passos Mello – Bolsista

Lasrael Victor Rozendo da Silva – Voluntário

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Orientadora

Anna Ferla Monteiro Silva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Anatomia Humana é a ciência que têm um processo de compreensão complexo, porém essencial para o conhecimento das estruturas corpóreas e de suas relações (TORTORA; NIELSE, 2013). A utilização de peças cadavéricas humanas para estudo possibilita a obtenção de riqueza de detalhes, situação e visualização de estruturas com observação de coloração e consistência dos tecidos. Arelado a isso, essa metodologia se consagrou no meio do estudo anatômico, sendo utilizada para pesquisa 500 anos antes de Cristo, já que suas dissecações ajudaram a corrigir noções equivocadas que existiam sobre o corpo humano.

Dessa forma, permitiu-se conhecer a profundidade das estruturas em seu valor tridimensional (DANGELO; FATTINI, 2007). Porém, alguns graduandos possuem o sentimento de apreensividade com a utilização do cadáver nas aulas práticas (WILLERS, 2013) relatando aversão ao cheiro do formol e ainda, dificuldade em identificar estruturas pelo estado de degradação das peças pelo uso durante os anos, (DISSABANDARA et al., 2015). Refere-se ainda um maior grau nas ansiedades, insônia e repressões ao ver e tocar o corpo morto (SNELLING; SAHAI; ELLIS, 2003).

Assim, o tutor, agente facilitador do processo de aprendizagem do aluno, acaba vivenciando dificuldades para que os tutorandos tenham um bom aproveitamento da disciplina e a levem como boa experiência para a sua carreira. Desse modo, o presente trabalho objetivou analisar os malefícios e benefícios para o aluno frente a utilização de diferentes materiais, quer sejam sintéticos, cadavéricos ou imagens de atlas anatômicos para a obtenção de uma experiência positiva em anatomia humana.

Metodologia

Para avaliar as percepções dos alunos sobre o uso dos métodos, foi aplicado um questionário aos estudantes matriculados na disciplina de Anatomia Humana e Anatomia Humana Básica, do curso de Ciências Biológicas (modalidade Bacharel e Licenciatura) - UFPB.

A metodologia adotada nesta pesquisa foi projetada para fornecer uma compreensão abrangente das opiniões dos estudantes sobre o uso de peças cadavéricas e sintéticas no estudo da anatomia, permitindo uma análise crítica dos pontos positivos e negativos de cada abordagem.

A amostra foi composta por 30 alunos. O questionário (Google Forms) foi meticulosamente elaborado com o propósito de avaliar as percepções dos alunos em relação ao emprego de peças cadavéricas, sintéticas e imagens de atlas anatômicos como ferramentas de aprendizado na disciplina de anatomia. Ele compreendeu principalmente questões de múltipla escolha com 3 opções de sentenças em cada, a fim de capturar dados quantitativos, complementadas por apenas duas questões abertas, destinadas a explorar as perspectivas subjetivas e individuais dos participantes. Os questionários foram distribuídos aos alunos através do aplicativo WhatsApp. Os participantes foram informados sobre o propósito da pesquisa. Os questionários preenchidos foram coletados anonimamente. Para os dados coletados das perguntas fechadas utilizou-se uma estatística descritiva. Já as respostas das perguntas abertas foram categorizadas e submetidas a análise de conteúdo para identificar temas emergentes.

Resultados e Discussões

Na análise das perguntas de múltipla escolha, ao se tratar da ilustração do atlas, (Gráfico 1), quando indagado os pontos positivos, 90% (n=27) da amostra acredita que a imagem do atlas possui uma representação mais detalhada e próxima a peça anatômica, e apenas 10% (n=3) relataram ser representativa e melhor que a peça cadavérica e sintética. Em relação aos pontos negativos, 80% (n=24) acreditam que a imagem do atlas não é possível a visualização 3D, como na cadavérica. Assim, acredita-se que há grande representatividade nas imagens de atlas, mas não superior aos demais métodos.

Já no que se refere as peças sintéticas, 86,7% (n=26,01) afirmam preferir a sua utilização, sendo melhor que a imagem do atlas por conseguirem uma visualização 3D, mas apenas 13,3% (n=3,99), relatam ser superior ao atlas e cadavérica, ou seja, destaca-se maior valor a cadavérica em relação aos demais, sendo 66,7% (n=20,01) relatos que a cadavérica possui mais detalhes e, quando da análise dos pontos positivos e benefícios. (Gráfico 2).

Sobre as peças cadavéricas, (Gráfico 3), 66,7% (n=20,01) das pessoas disseram ser mais ricas em detalhes e aprofundamento do assunto se comparada a sintética, 83,3% (n=24,99) acreditam que a peça cadavérica é melhor que a sintética e o atlas, pois nela é possível visualizar as estruturas como são em nosso corpo.

Finalizando a pesquisa, tivemos que 23,3% (n=6,99) dos alunos possuem algum tipo de aversão a peças cadavéricas, que 46,7% (n=14,01) relataram incômodo ao cheiro do formol; 3,3% (0,99) têm repressões ao ver ou/a tocar o morto e 56,7% (n=17,01) têm dificuldade de identificar estruturas pelo estado preservação. Assim, é discutido que a peça cadavérica é um dos melhores meios de estudo, porém a aversão às peças impede o real aproveitamento delas.

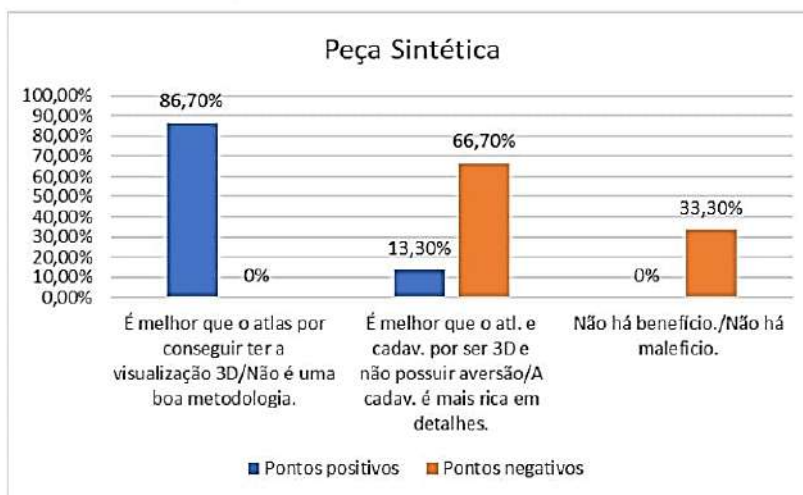
O emprego de peças sintéticas foi amplamente discutido entre os alunos como uma alternativa para auxiliar aqueles que apresentam aversão às peças cadavéricas. Além disso, em relação a qual abordagem é mais eficaz para um melhor aprendizado da disciplina, a maioria das respostas coletadas destacou a importância da combinação das três formas de exposição do conteúdo.

Gráfico 1 – Distribuição dos pontos Positivos e Negativos sobre a Utilização do Atlas como metodologia.



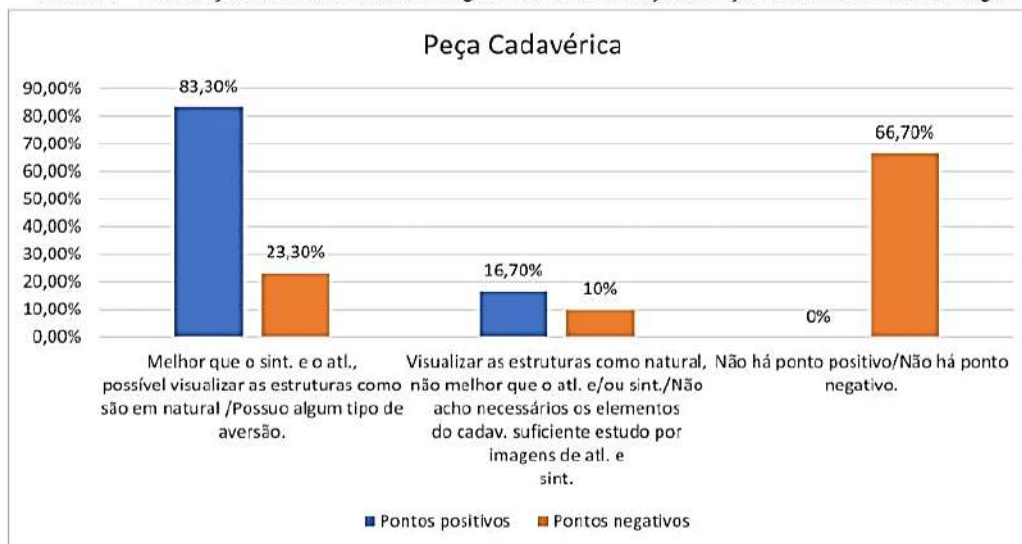
Fonte: Pesquisa. 2023.

Gráfico 2 - Distribuição dos Pontos Positivos e Negativos sobre a Utilização das Peças Sintéticas como metodologia.



Fonte: Pesquisa 2023

Gráfico 3 – Distribuição dos Pontos Positivos e Negativos sobre a Utilização da Peça Cadavérica como metodologia.



Fonte: Pesquisa. 2023.

Considerações Finais

É crucial considerar a integração de métodos tradicionais com tecnologias modernas, como: modelos 3D, peças sintéticas e atlas virtual. O uso dessas metodologias pode melhorar significativamente o aprendizado dos estudantes. No entanto, é igualmente importante manter a ênfase na compreensão conceitual, promovendo o pensamento crítico e fornecendo suporte adequado para os alunos. A personalização do ensino, o feedback contínuo como os obtidos nas tutorias e a adaptação às necessidades individuais dos estudantes também desempenham um papel crucial para uma experiência positiva de aprendizado em anatomia humana. Portanto, ao analisarmos os malefícios e benefícios para o aluno frente a utilização de diferentes tipos de materiais, concluímos que todos terão seus pontos positivos e negativos, mas irão se complementar, onde a combinação adequada de recursos e abordagens pedagógicas é essencial para facilitar uma compreensão aprofundada da Anatomia e promover o sucesso dos estudantes.

Referências

DANGELO, J.G., FATTINI, C.A. Anatomia Humana: sistêmica e segmentar. 3 ed. São Paulo/SP: Atheneu, 2007. 142p.

DISSABANDARA, L. O. et al. Role of cadaveric dissections in modern medical curricula: a study on student perceptions. *Anatomy & Cell Biology*, Seongnam, v. 48, n. 3, p. 205-212, set. 2015.

TORTORA, G. J.; NIELSEN, M. T. Princípios de anatomia humana. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SNELLING, J.; SAHAI, A.; ELLIS, H. Attitudes of medical and dental students to dissection. *Clinical Anatomy*, v. 16, n. 2, p. 165- 172, mar. 2003.

WILLERS, C. D. A. et al. O processo de ensino-aprendizagem nas disciplinas de anatomia e fisiologia humana direcionado a alunos do curso de ciências biológicas. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA, 8, 2013, Maringá.

OBSERVANDO OS MOVIMENTOS PRODUZIDOS PELA CONTRAÇÃO DO “SARCÔMERO” MANUAL

Nascimento J. R. C. – Bolsista
Silva B. S. – Orientador



Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Observa-se que nas universidades públicas o número de vagas está em uma crescente, entretanto, não há investimentos na qualidade do ensino nas escolas de ensino médio para que estas preparem os alunos ingressantes, um reflexo dessa situação são as dificuldades encontradas pelos discentes nos seus primeiros encontros com disciplinas da graduação, tais problemas podem ser explicados pela linguagem técnica, os cortes das peças, a má conservação das peças, a presença do cadáver e o odor do formol. A anatomia é considerada uma disciplina básica e fundamental para qualquer curso da área da saúde, como diz Claude Bernard: "... Anatomia humana é base de todas as ciências médicas, teóricas e práticas...", com isso, torna-se extremamente importante que os estudantes à dominem a fim de serem profissionais de qualidade (DI DIO, 2002). Analisando a conjuntura atual no campo das ciências, observa-se uma crescente inovação tecnológica que está sendo aplicada a algumas disciplinas básicas, porém todos esses recursos didáticos têm um alto custo financeiro que inviabiliza sua execução, em contrapartida, as ideias mais simples e de baixo custo, estão sendo deixadas de lado e sem nenhum valor (FORNAZEIRO; GIL, 2003). Pensando no desenvolvimento de métodos financeiramente viáveis e observando as inúmeras dificuldades encontradas pela maior parte dos alunos do primeiro semestre, principalmente os alunos da medicina do bloco do aparelho locomotor durante as aulas práticas, criamos uma ferramenta que facilita o entendimento e a compreensão dos movimentos musculares.

Metodologia

O material utilizado para fazer esse instrumento foi: dois pedaços de barbante de 40 centímetros, dois pedaços do corpo de uma caneta com 5 centímetros, um pedaço de fita adesiva com 15cm e dois parafusos de metal. A caneta é cortada ao meio, as duas partes, de mesmo tamanho, são unidas uma ao lado da outra e a fita adesiva gruda as duas partes (Figura 1). Amarra-se uma extremidade do barbante no parafuso, com os dois barbantes unidos aos parafusos, inserem-se as extremidades livres do barbante no interior da caneta (figura 1), de modo a ficar em cada extremo da caneta uma parte livre do barbante que servirá para ser preso ao local de inserção de algum músculo ou grupamento muscular (Figura 1A) e um suporte (parafuso) preso ao barbante, que servirá para apoiar o dedo e exercer força no instrumento (figura 1B). Figura 1: "sarcomero". As extremidades livres (A) são amarradas no seguimento de dois ossos e as extremidades de apoio (B) são para serem puxadas pelo aluno.

Resultados e Discussões

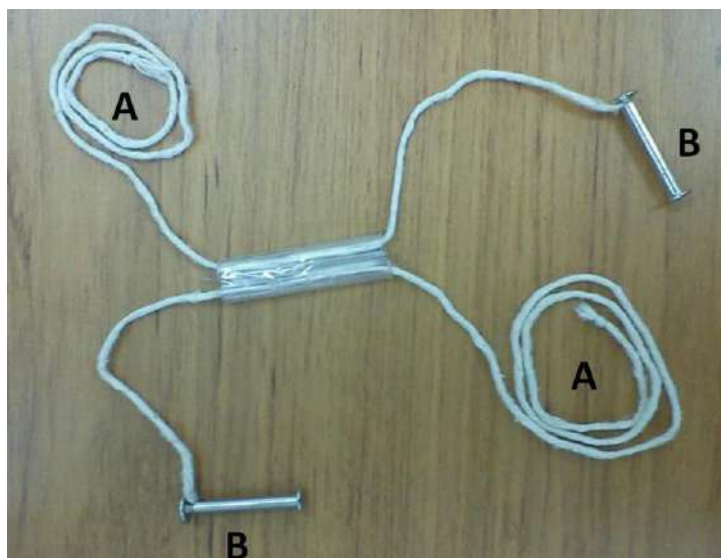
Na simulação de um flexor do cotovelo, no caso o músculo bíceps braquial cabeça curta, uma extremidade do barbante será fixada na escápula (Figura 2a.1) e outra na extremidade proximal do rádio (Figura 2a.2), em sua tuberosidade (Figura 2a), isto feito, puxamos as extremidades do barbante presas aos parafusos (Figura 2b. 1 e 2), logo, temos o movimento produzido pelo músculo (Figura 2b).

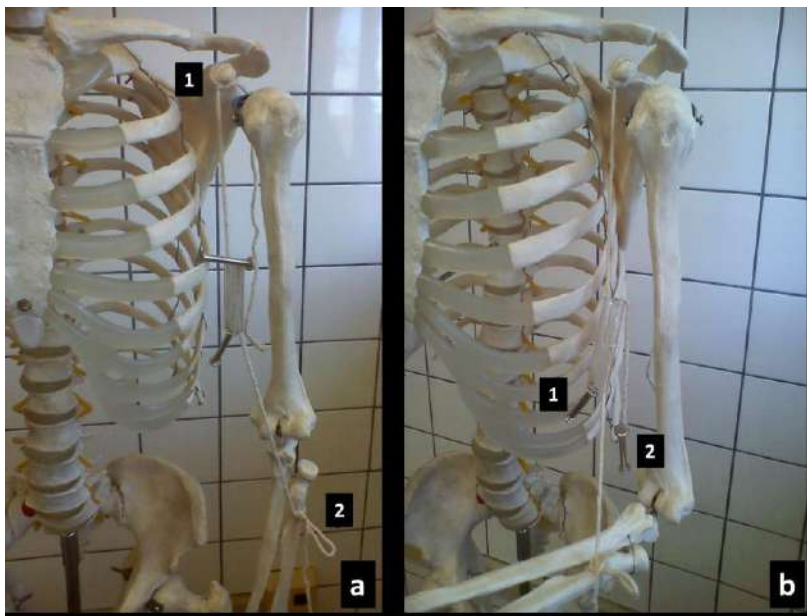
Figura 2: Na imagem a observa-se uma simulação do bíceps braquial cabeça curta, a extremidade superior (1) do barbante está presa ao processo coracóide e a extremidade inferior fica na tuberosidade do rádio (2). Na imagem b, puxando a as extremidades (1 e 2) produz-se a flexão do cotovelo.

Em um período em que a alta tecnologia impera, há também uma necessidade de ideias simples que seja eficaz no processo de ensino-aprendizagem. Com a tecnologia, nota-se o surgimento de uma “nova” anatomia que está entrando na era digital, já existem programas que possibilitam dissecar um cadáver virtual inteiro respeitando os princípios de estratigrafia corporal (McLACHILAN et al., 2004), porém todos esses recursos não a realidade das universidades públicas.

Os professores devem se apropriar do conceito elaborado por Paulo Freire que diz: “... devemos ressaltar a necessidade de conceber a educação como prática de liberdade, em oposição a uma educação como prática de dominação...”. Nessa prática de ensino e aprendizagem, o Paulo Freire (1975) defende a ideia de que a educação não pode ser apenas “jogar” os conteúdos para os alunos, mas deve ser apoiada em um contexto de problematização do tema, para que os dois se envolvam e aprendam de forma simultânea (FREIRE, 1975).

É difícil educar outra pessoa, pois não há como obter um resultado na aprendizagem apenas com uma intervenção direta nos alunos, é preciso que o aluno provoque alteração a partir da própria experiência e se envolvendo com o objeto a ser assimilado (Vygotsky, 2003, p.75). Como diz o Paulo Freire “... ninguém ensina ninguém...”, essa declaração reforça mais ainda o processo de criação de técnicas de ensino que tenham como principal objetivo envolver os alunos no processo de construção do conhecimento.





Considerações Finais

O próximo passo será aplicar o “sarcômero” manual em uma turma regular de monitoria, pois o dispositivo mostrou-se eficiente na demonstração dos movimentos corporais. Além disso, a atividade de montar um instrumento assim seria um processo de envolvimento do aluno com o objeto de estudo, criando uma identificação com o “sarcômero” e observando como ele poderia melhorar sua aprendizagem sobre o aparelho locomotor.

Referências

DI DIO, L. J. A Nulla medicina sine Anatomia. In: Tratado de Anatomia Sistêmica Aplicada. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

FORNAZEIRO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da Anatomia Humana. Rev Bras Ens Med., 2003.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1975.

McLACHILAN J. C; BLIGH, J; BRADILEY, P; SEARLE, J. Teaching anatomy without cadavers. Medical Education, 2004.

VYGOTSKY, L. S. A Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991. d, 2003.

RELATO: ESTRATÉGIAS FACILITADORAS PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM EM EMBRIOLOGIA



Larissa Rocha Gouveia – Bolsista
Camila Vitória Ferreira Santos – Bolsista
Eduardo Henrique de O. C. Rodrigues – Voluntário
Lara Alves dos Santos (2022.2) – Voluntária
Vivyanne dos Santos Falcão Silva – Orientadora
Maria Luiza Fascineli – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Embriologia propicia conhecimentos essenciais para a formação em diversas áreas, além de fornecer as bases conceituais para o entendimento de outras disciplinas ao longo da formação profissional na área da saúde. Por se tratar de uma disciplina dinâmica e complexa devido as mudanças constantes que o organismo sofre para o estabelecimento de sua forma e função, muitas vezes associada à baixa carga horária semanal (1 a 2 horas) e o volume de informações, o aprendizado da disciplina Embriologia torna-se fatigante e desafiador para muitos graduandos, exigindo dos acadêmicos dedicação extra para a sua compreensão, aplicação e contextualização das informações adquiridas. Neste contexto, para o entendimento de diversas patologias associadas ao desenvolvimento pré-natal ou à reprodução, há a necessidade da compreensão de como o desenvolvimento intrauterino normalmente ocorre, do entendimento das diferenças entre os períodos embrionário e fetal, além da compreensão da dinâmica da formação dos gametas e sua associação aos ciclos reprodutivos masculinos e femininos. Assim, o objetivo deste trabalho será relatar as atividades desempenhadas pelos integrantes do projeto de tutoria intitulado: “Tutoria como ferramenta de apoio e melhoria na qualidade do aprendizado em Embriologia” como instrumento facilitador do processo ensino aprendizagem, tanto para o acadêmico ao cursar a disciplina de embriologia, quanto para a formação dos participantes discentes do referido projeto.

Metodologia

Em abril e julho do corrente ano foram criados grupos virtuais de estudos (aplicativo WhatsApp) como meio facilitador de comunicação com alunos de diferentes cursos atendido pelo presente projeto: Farmácia (2022.2 e 2023.1), Fisioterapia (2022.2 e 2023.1), Fonoaudiologia (2022.2), Nutrição (2023.1) e Terapia Ocupacional (2023.1). À medida que os conteúdos são ministrados em sala de aula, a equipe da tutoria organiza horários semanais extracurriculares (no turno da noite ou aos finais de semana) com cada turma para ser feita uma revisão via Google Meet, a qual é aberta para discussões sobre dúvidas do conteúdo abordado. Paralelamente, são disponibilizados questionários no Google Forms sobre o mesmo assunto revisado, para que assim os discentes possam praticar e fixar o conteúdo; além de atendimentos individualizados para os cursantes, visto que cada um possui uma necessidade em relação à aprendizagem. Já na semana que antecede a prova é realizada uma

revisão geral, com todos os conteúdos abordados na avaliação. Também são realizados acompanhamento e assessoramento dos graduandos cursantes durante as aulas práticas realizadas ao longo dos semestres. Para a elaboração do material utilizado durante as atividades de tutoria foram utilizados os livros de embriologia disponíveis nas bibliotecas na UFPB ou biblioteca virtual da plataforma SIGAA, a saber: Kantaputra et al, 2014, Persaud et al, 2016 e Tosney et al, 2019.

Resultados e Discussões

As atividades de tutoria iniciaram em abril do corrente ano e estarão em vigor até o final do período letivo do semestre 2023.1. Foram ministradas aulas de revisão, apresentadas com slides feitos no Canva, as quais são frequentadas por 20±3 alunos por turma, semanalmente, entre outras atividades. Os principais assuntos abordados em tais encontros são: gametogênese; ciclo reprodutivo; fecundação; clivagem, compactação e formação do blastocisto; formação do embrião bilaminar; gastrulação; neurulação; dobramentos do embrião; formação e função dos anexos embrionários, principais diferenças entre os períodos embrionário e fetal; além de malformações congênitas decorrentes de alterações dos processos normais estudados. Além das Aulas teóricas para a revisão dos principais temas foram elaboradas e desenvolvidas as seguintes atividades: Roteiros de Aulas Teóricas; Acompanhamento e assessoramento em aulas práticas; Atendimento individualizado quando requerido; e Questionários aplicados e disponibilizados via Google Forms, com média de respostas de aproximadamente 10 alunos para cada formulário/ turma. Nessa perspectiva, a interação virtual possibilitou uma maior flexibilidade de horário, facilitando a participação de todos os estudantes. Essas atividades tiveram impactos positivos no desempenho das turmas atendidas pelo projeto, portanto tais resultados destacam a eficácia de metodologias de ensino à distância, como uma atividade suplementar, enriquecendo o processo de aprendizagem e promovendo uma maior compreensão dos temas discutidos em sala de aula.

Considerações Finais

A embriologia é um tópico desafiador para muitos alunos, pois o desenvolvimento pré-natal é dinâmico e complexo, cujas estruturas formadas estão constantemente mudando, dobrando-se e sendo renomeadas. Assim o esclarecimento de dúvidas e revisões dos conteúdos da embriologia efetuados pelos tutores são fundamentais para o desempenho em classe dos graduandos atendidos. Enquanto para os tutores a experiência está sendo significativa, uma vez que propiciou a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos ao revisar a disciplina, além de desenvolver habilidades e competências para reflexão dos resultados obtidos e o despertar para a área acadêmica. Outro aspecto positivo da tutoria refere-se à contribuição na redução da carga de trabalho da professora responsável pelas disciplinas atendidas pelos tutores.

Referências

- Kantaputra, Piranit Nik et al. Embriologia humana e biologia do desenvolvimento. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 505 p. ISBN: 9788536575582.
- Persaud, T.V.N. et al. Embriologia clínica. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. 524 p. ISBN: 9788535283839.
- Tosney, K. et al. Langman Embriologia Médica. 13.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 330 p. ISBN: 9788527729048.

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA ACADÊMICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Paulo Luiz de Oliveira Neto – Bolsista

Luciana Barbosa Souza de Lucena – Orientadora

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao longo dos anos, no Brasil, houve um aumento significativo do número de alunos ingressando no ensino superior¹ e a transição dos jovens para o ensino superior suscita, por um lado, inúmeras expectativas positivas e, por outro, receios e dificuldades². A adaptação ao ambiente universitário promove diversas mudanças da vida dos sujeitos, uma parte implica a acomodação de novos hábitos, e outra requer a incorporação e desenvolvimento de novos conhecimentos e habilidades³.

Com o intuito de facilitar e qualificar da melhor forma a aprendizagem desses estudantes, muitas instituições de ensino adotaram diversas modalidades educativas, dentre elas os programas de tutoria. Tutorar significa cuidar, proteger, amparar, defender e assistir, tendo a atividade tutorial, no âmbito da educação, o sentido de acompanhamento próximo, orientação sistemática de grupos de alunos, realizada por pessoas experientes na área de formação⁴.

A tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. Ao estabelecer o contato com o aluno, o tutor complementa sua tarefa docente transmitida através do material didático, dos grupos de discussão, listas, correio-eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação⁵. Portanto, esse trabalho consiste em demonstrar a relevância que o programa de tutoria tem no ensino-aprendizagem dos estudantes de ensino superior.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, de caráter quantitativo, do tipo relato de experiência, com a finalidade de apresentar a importância da tutoria na aprendizagem dos estudantes ao descrever as ações realizadas pelo tutor durante o programa na disciplina de Neuroanatomia para o curso de graduação em Fisioterapia no semestre 2022.2.

Quatro estudantes recorreram à reposição da primeira nota da disciplina. Com isso, ao final do período letivo de 2022.2, o tutor criou um grupo no WhatsApp com os estudantes visando ajudá-los. Como forma de auxílio, foram feitas as seguintes atividades: revisão teórica dos assuntos do primeiro módulo da disciplina, na modalidade online pela plataforma Google Meet; revisão prática das estruturas anatômicas, também feita de maneira online pelo Google Meet (em decorrência de enfermidade do tutor, não podendo comparecer pessoalmente à Universidade), com a exposição de figuras das estruturas, seja em desenho ou reais; resolução

das eventuais dúvidas no grupo até a data da prova; envio de uma atividade de revisão elaborada pela docente da disciplina auxiliado pelo tutor, além do fornecimento de outros materiais de revisão como livros e resumos; e elaboração autoral e envio de material de revisão sobre nervos cranianos.

Resultados e Discussões

Conforme descrito no procedimento do trabalho, o presente estudo tem uma amostra de 4 estudantes que cursaram a disciplina de Neuroanatomia para o curso de graduação em Fisioterapia durante o semestre letivo 2022.2 e que receberam o auxílio da tutoria na prova de reposição do primeiro módulo. No quadro 1 constam as notas dos respectivos estudantes para cada módulo da disciplina. Vale ressaltar que no segundo e terceiro módulos, esses estudantes não receberam o acompanhamento individualizado da tutoria.

A partir do quadro observou-se que, após o acompanhamento e supervisão do tutor com revisões teórico-práticas, plantão de dúvidas e envio de materiais de estudo, houve uma melhora das notas dos alunos, demonstrando o quão facilitador e relevante pode ser o programa de tutoria. Um estudo feito no Imperial College London transparece a eficácia de programas de tutoria enquanto instrumentos de alto desempenho para o esquema ensino-aprendizagem, demonstrando a variedade de resultados que a implementação de um programa de tutoria pode trazer¹. Portanto, pode-se trazer como vantagens da tutoria: um espaço mais leve para acompanhar os conteúdos com ritmo adaptado de aprendizagem, além de um melhor ambiente para sanar dúvidas.

Do mesmo modo, além do programa de tutoria trazer benefícios ao tutorando, ela também contribui para a formação do tutor, seja ela acadêmica, no que diz respeito ao ganho e aprofundamento de conhecimento e experiências; seja social, na melhora das habilidades e relações sociais; assim como pessoal e profissional no que tange o aprendizado e crescimento individual para o futuro profissional.

Quadro 1 – Notas dos estudantes para os três módulos da disciplina.

Avaliações/Alunos	1º Módulo	2º Módulo	3º Módulo
L. S.	7,8	3,5	5,5
L. F.	8,2	7,5	1,5
E. M.	9,2	5,5	5,1
S. F.*	-	-	-

Fonte: dados do autor. *Notas não informadas.

Considerações Finais

De acordo com os resultados obtidos, conclui-se que o programa de tutoria aplicado no ensino superior tem grande relevância no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. A tutoria promove um cuidado maior com o estudante a partir da supervisão e orientações direcionadas aos objetivos mútuos entre tutor e tutorando. Além disso, o programa propicia

o desenvolvimento de competências sociais e profissionais para o tutor e um autogerenciamento de necessidades de aprendizagem e aprofundamento teórico e prático para ambos.

Referências

1. ESTEVAM, C. et al. Programa de tutoria por pares no ensino superior: Estudo de caso. Rev. Bras. Orientac. Prof. 19(2), 2018.
2. ALMEIDA, L. et al. Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA-r): Avaliação do ajustamento dos estudantes universitários. Avaliação Psico. 1(2), 2002.
3. OLIVEIRA, C. et al. Dificuldades na Trajetória Universitária e Rede de Apoio de Calouros e Formandos. Psico, 45(2), 2014.
4. GEIB, L. et al. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. Rev. Bras. Enferm. 60(2), 2007.
5. MACHADO, L. et al. O Papel da Tutoria em Ambientes de EAD. UFC, 2004.

A PEDAGOGIA DAS CORES COMO MEIO DE OTIMIZAR O ENSINO DE ANATOMIA NO CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

Mickael Malaquias de Sousa Oliveira – Bolsista

Marinaldo Iago Oliveira Santos – Voluntário

Natália Freire Trajano da Costa Leite – Voluntária

Anna Ferla Monteiro Silva – Orientadora

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina Anatomia Humana é fundamental nos cursos de saúde e juntamente com Embriologia e Histologia formam as Ciências Morfológicas. Ela fornece conhecimento essencial sobre o corpo humano, aplicável em práticas clínicas. No entanto, a Anatomia é desafiadora para muitos estudantes devido à terminologia, preparo inadequado das peças e receio em relação aos cadáveres. Metodologias ativas, como a "Pedagogia das Cores", estão sendo amplamente adotadas para tornar o ensino de Anatomia mais acessível. Essa abordagem relaciona a aprendizagem às cores no ambiente escolar, estimulando o aprendizado e comportamento, pois diferentes cores afetam áreas específicas do cérebro. Na disciplina de Anatomia aplicada a Fonoaudiologia I, foi realizado um exercício para estimular a memorização de estruturas da cabeça e pescoço, associando cores a elementos específicos. Essa abordagem não apenas ajudou na memorização, mas também facilitou o entendimento da terminologia anatômica. Assim, o trabalho teve como objetivo integrar o ensino e aprendizagem de Anatomia Humana com novas metodologias que utilizam cores e pintura, tornando a educação mais lúdica e eficaz.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que ocorreu na disciplina de Anatomia Aplicada à Fonoaudiologia I. As cores têm sido objeto de pesquisa na neurociência e teóricos como Vygotsky, Piaget e Watson indicaram que a abordagem das cores pode ser aplicada de forma prática e simples, sem interferir no currículo escolar. Para tanto, foi oferecido aos alunos desenhos de estruturas anatômicas da cabeça, pescoço e tronco, com o objetivo de colorir cada elemento presente na estrutura, sendo elas: crânio (figura 1), tronco (figura 2) e vértebras (figura 3). Após a coloração, os estudantes tinham que preencher um espaço com a mesma cor e escrever o nome do elemento pintado ao lado. A atividade consistia em imagens vazias das estruturas anatômicas da cabeça, pescoço e tronco. No topo da página havia uma figura e, abaixo dela, várias linhas, cada uma com um quadrado em branco. O aluno escolhia uma cor para pintar um elemento anatômico e, em seguida, preenchia os quadrados abaixo com a mesma cor, adicionando o nome do elemento na linha correspondente. Isso ajudava na associação entre a estrutura e a tonalidade escolhida. Essa abordagem era introduzida durante as sessões de tutoria, proporcionando um momento mais descontraído de interação e construção de aprendizado coletivo. Após a conclusão da atividade proposta,

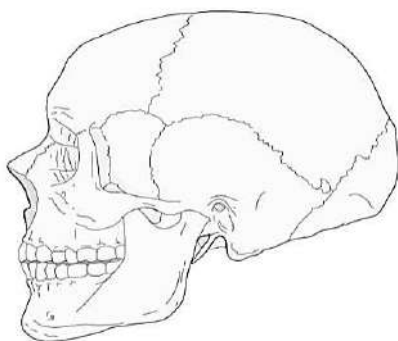
foi solicitado aos alunos que respondessem um breve questionário, disponibilizado no Forms, com o intuito de aferir o nível de satisfação da turma.

Resultados e Discussões

A combinação da metodologia ativa com o ensino tradicional em Anatomia Humana, envolvendo atividades teóricas e práticas, resultou em um melhor entendimento do conteúdo por parte dos alunos. Além disso, os tutores que participaram dessa abordagem puderam experimentar as necessidades dos alunos, desenvolvendo empatia e reconhecendo a importância de facilitar o processo de aprendizagem. Para lidar com as frequentes dúvidas dos alunos, especialmente em relação à memorização das estruturas anatômicas, uma abordagem inovadora foi adotada. Após essa experiência, houve uma notável redução nas dúvidas relacionadas à memorização das partes anatômicas, como evidenciado em uma pesquisa com 21 alunos que responderam ao questionário, todos destacando a melhoria na absorção dos conteúdos. Estudos apontam que a reação às cores é instintiva, e as experiências relacionadas a cores acumuladas na memória podem influenciar o comportamento das pessoas, tornando o estímulo visual por meio das cores eficaz no processo de aprendizagem. A compreensão da neurociência é crucial para os educadores, uma vez que os sentidos desempenham um papel fundamental na consolidação de informações no Sistema Nervoso Central. Metodologias ativas são cada vez mais relevantes no ensino superior, visando formar profissionais reflexivos sobre seu próprio processo de aprendizado e também preparando futuros professores para a educação básica. O ensino de Anatomia Humana pode se beneficiar dessas abordagens, que variam desde o uso de materiais sintéticos acessíveis até simulações virtuais. Além disso, ao promover uma comunicação eficaz, as metodologias ativas podem quebrar barreiras hierárquicas entre monitores, tutores, professores e alunos, criando um ambiente de aprendizagem mais colaborativo. A tutoria acadêmica não apenas beneficia os alunos tutorados, mas também os professores orientadores, pois compartilham responsabilidades e aprimoram suas práticas docentes. Essa abordagem enriquece a qualidade de vida dos alunos e promove novas formas de aprendizado, à medida que os tutores compreendem melhor as dificuldades de seus colegas.

Figura 1 - Crânio para colorir

CRÂNIO



SUPER
OBJETIVO

Fonte: Google Fotos. Acesso em: 22 Jul. 2022.

Figura 2 - Tronco para colorir

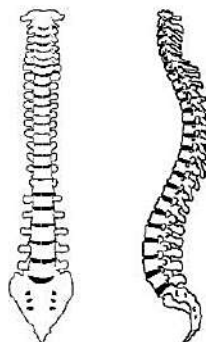
COSTELAS/ESTERNO/GLAVÍCULA



Fonte: Google Fotos. Acesso em: 22 Jul. 2022.

Figura 3 - Vertebras para colorir

VÉRTEBRAS



Fonte: Google Fotos. Acesso em: 22 Jul. 2022.

Considerações Finais

A implementação de novas metodologias de ensino na disciplina de Anatomia Humana torna-se relevante e já é considerada uma tendência, visto que os discentes enfrentam desafios frequentes que prejudicam a sua aprendizagem. Observaram-se dificuldades, especialmente na memorização dos elementos, e, como resposta, propôs-se uma atividade que visava reduzir essas adversidades: metodologias que utilizam cores e pinturas. Nessa experiência, a metodologia empregada demonstrou que as cores desempenharam um papel fundamental no avanço dos estudantes no componente curricular. Essa abordagem resultou em uma redução nas dificuldades recorrentes na memorização, contribuindo positivamente para o conhecimento da disciplina. Destacando a importância de introduzir novas abordagens de ensino que melhorem a experiência do aprendizado, tornando a aprendizagem mais agradável e lúdica, promovendo um avanço no método de ensino e reduzindo as taxas de reprovação.

Referências

ALCÂNTARA, Maria Thyanne Duarte et al. Utilizando o Body painting no processo de ensino e aprendizagem dos músculos da expressão facial. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 25625-25634, 2021.

COLARES, Maria Alice Mendes et al. Metodologias de ensino de anatomia humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. *Arquivos do MUDI*, v. 23, n. 3, p. 140-160, 2019.

DA SILVA, Maria Gleiciane; BEZERRA, Thais Faustino; DE ALENCAR, Rosa Carolline. Desenho: Uma nova estratégia inovadora nas aulas de Anatomia Humana. *IV SEMANA DE LETRAS*, p. 87.

A UTILIZAÇÃO DE DESAFIOS DIÁRIOS COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM NAS MONITORIAS DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Héwerton Gabriel S. dos Anjos – Bolsista
Andressa Carolina P. da Silva – Voluntária
Edvan José A. da Silva – Voluntário
Hélio Ewerton dos S. Delfino – Voluntário
Arthur Francisco A. das Chagas – Voluntário
Isabella R. Cordeiro – Voluntária
Ivson B. da Silva – Orientador
Monique Danyelle E. B. Paiva – Colaboradora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A anatomia humana (AH) é definida como uma ciência que descreve a forma e a arquitetura das estruturas do corpo humano e as relaciona às suas respectivas funções. Enquanto disciplina, faz parte do currículo obrigatório de todos os cursos relacionados à saúde, sendo considerada de fundamental importância para os mesmos (Santos et al., 2020; Cardinot, 2014).

Segundo Araújo e colaboradores (2014), o ensino tradicional da anatomia consiste em aulas expositivas teóricas e aulas práticas. As aulas expositivas fornecem ao aluno conceitos pedagogicamente organizados através de apresentações de figuras e vídeos, além de livros-texto e atlas anatômicos. Por outro lado, as aulas práticas favorecem a visualização tridimensional da forma e a percepção sobre a organização, textura e localização dos órgãos, além de suas relações com estruturas adjacentes.

Na AH, as monitorias e tutorias consistem, essencialmente, em atividades práticas de ensino, desenvolvidas por discentes (monitores ou tutores) visando ao aprimoramento do conhecimento dos acadêmicos assistidos e, conseqüentemente, melhorando sua aprendizagem. Nos últimos anos, o processo de ensino e aprendizagem tem passado por várias modificações, onde o principal objetivo se tornou estimular os discentes a buscarem o conhecimento ativamente (Carlos et al., 2021).

Diante disso, tem-se observado a necessidade de abordar novas estratégias pedagógicas no ensino da AH. Desta forma, este estudo visa relatar os resultados obtidos com a implementação das metodologias ativas como contribuintes no ensino da AH em turmas do 2º período do curso de graduação de Fisioterapia da UFPB.

Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, do tipo levantamento, realizado durante os períodos letivos de 2022.2 e 2023.1 com duas turmas de segundo período do curso de

Fisioterapia da UFPB. Foi estabelecido um horário para o envio diário de um questionário, via Google Forms®, contendo uma ou duas questões, discursivas ou de múltipla escolha, relacionadas aos conteúdos abordados nas aulas e monitorias da semana em curso.

Os alunos que respondessem corretamente dentro do tempo estabelecido, variando entre dois à cinco minutos conforme o grau de dificuldade da questão, recebiam uma pontuação e a soma diária desses pontos resultou na formação de um ranking. Ao término do período, o estudante classificado em primeiro lugar no ranking, ou seja, aquele que acertou o maior número de questões durante o semestre, recebeu uma bonificação de 1 ponto, que poderia ser acrescentado na unidade desejada por ele. Além disso, como forma de recompensa imediata, durante os desafios diários, os alunos que respondessem corretamente e em menor tempo ganhavam um doce.

Destarte, para avaliar o nível de satisfação dos estudantes que já passaram pela disciplina e dos que estão vivenciando agora esta nova metodologia de desafios anatômicos diários foi aplicado um questionário via Google Forms com 8 perguntas de múltipla escolha.

Resultados e Discussões

Ao analisar os dados obtidos de um total de 33 respostas, é possível observar que 36,4% dos discentes ficaram muito satisfeitos, 42,4% ficaram satisfeitos, 18,2% se sentiram razoavelmente satisfeitos e apenas 3% afirmaram estar pouco satisfeitos com a implementação dos desafios. No que diz respeito a se sentir estimulado a estudar os conteúdos da disciplina semanalmente, 48,5% dos alunos disseram se sentir bastante estimulados, 39,4% se sentiram estimulados, 9,1% razoavelmente estimulados e apenas 3% pouco estimulados.

De toda a amostra, 32 estudantes (97%) afirmam que os desafios contribuíram para o seu aprendizado na disciplina de AH e 29 (87,9%) afirmaram que a competitividade com os colegas de classe os incentivava a buscar aprender cada vez mais. Por fim, 31 discentes (93,9%) alegaram que a metodologia os auxiliou na realização das avaliações e 32 (97%) recomendam a utilização contínua dos desafios anatômicos na disciplina de AH.

Sendo assim, é nítido que esta metodologia implementada foi eficaz para complementação do estudo teórico-prático dos conteúdos e exige participação intensa dos alunos. Ainda pode ser considerado como um método que, ao ser utilizado em aulas de anatomia, pode atuar de modo a complementar os métodos tradicionalmente utilizados. De modo semelhante, um estudo apresentado por Araújo Júnior e colaboradores (2014), também reforça os aspectos positivos da realização de atividades que envolvam a participação dos alunos, pois impede que o discente permaneça em um estado de acomodação, sendo constantemente estimulado e motivado dentro e fora da sala de aula a se manter atualizado quanto aos conteúdos da disciplina.

Considerações Finais

Percebe-se que a grande maioria dos estudantes se sentem mais motivados a estudar para os conteúdos da disciplina quando são desafiados e recompensados por isso. Portanto, a metodologia de desafios anatômicos diários se mostrou como uma ferramenta potente para aumentar o desempenho dos acadêmicos do curso de Fisioterapia.

No entanto, a utilização dessas metodologias ativas ainda constitui um grande desafio em virtude da hegemonia do modelo de ensino tradicional, fundamentado em uma formação conteudista e tecnicista. Muito embora sejam estratégias relevantes no processo de ensino-aprendizagem em saúde, pois têm o poder de estimular a autonomia, o autodidatismo, a reflexão e a capacidade de solucionar problemas nos discentes. Ademais, esta metodologia também contribuiu com o desenvolvimento de competências técnicas e atitudinais nos tutores da disciplina de AH, uma vez que os mesmos eram responsáveis por criar os desafios, o ranking, corrigir as respostas dos alunos e dar o feedback.

Referências

ARAÚJO JUNIOR, J. P. et al. Desafio anatômico: uma metodologia capaz de auxiliar no aprendizado de anatomia humana*. *Medicina*. Ribeirão Preto, v.47, n.1, p.62-8, 2014.

CARDINOT, T. M. et al. Importância da disciplina de Anatomia Humana para os discentes de enfermagem e farmácia da Abeu Centro Universitário de Belford Roxo/RJ. *Coleção Pesquisa em Educação Física*. Várzea Paulista, v. 13, n. 2, p.99-109, 2014.

CARLOS, L. B. M. et al. Metodologias ativas no ensino e aprendizagem de anatomia humana: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, 2021.

SANTOS, K. C. et al. A vivência e o aprendizado na monitoria de anatomia palpatória. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 6855-6860, fev. 2020.

CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA EM ANATOMIA ODONTOLÓGICA NO RECONHECIMENTO DE FRATURAS DO COMPLEXO CRANIOFACIAL

Ananda V. M. Paodjuenas – Bolsista
Andressa S. Sobral – Voluntária
Lais C. Nascimento – Voluntária
Eliane M. D. Sousa – Orientadora
Luciana B. S. Lucena – Colaboradora
Monique D. E. B. Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O estudo da Anatomia representa a base para a investigação e terapêutica clínica odontológica. Logo, o saber aprofundado dessa área, sobretudo das regiões da cabeça e pescoço, permite ao futuro cirurgião-dentista um direcionamento frente a aspectos anátomo-clínicos onde o conhecimento anatômico impulsiona o profissional para um atendimento clínico crítico, permitindo a diferenciação das diversas estruturas anatômicas (BERNARDI et al., 2022).

Considerando também a natureza cirúrgica inerente à prática odontológica, o estudo da morfologia humana, englobando a anatomia macroscópica é imprescindível durante todo o curso. Dessa forma, é fundamental assegurar que os alunos adquiram um conhecimento anatômico sólido, proporcionando-lhes a base necessária para se tornarem profissionais seguros e eficazes (MATTHAN et al., 2020).

Ademais, o processo de aprendizagem necessita cada vez mais da utilização de metodologias ativas, induzindo o discente a ser um agente ativo do processo de ensino, e não apenas um passivo no curso da aprendizagem (SEGURA; KALHIL, 2015). Para tanto, tendo em vista o ensino da anatomia, se faz cada vez mais emergente a utilização de métodos que estimulem a interação do aluno, seja através de perguntas, jogos ou discussões de casos clínicos.

Sob esse contexto, uma abordagem ativa para a aprendizagem da anatomia odontológica se faz necessária, a fim de distribuir ao discente o papel de agente ativo do processo do conhecimento. Dessa forma, o presente trabalho possui o objetivo principal de avaliar a contribuição da tutoria em anatomia odontológica no reconhecimento de fraturas do complexo craniofacial na prática clínica.

Metodologia

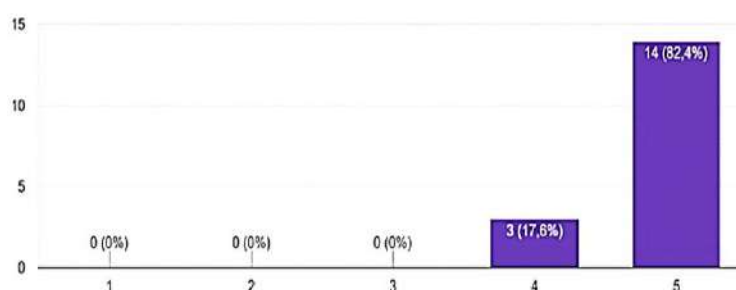
Trata-se de um estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado a partir de uma atividade construída pela Tutoria de Anatomia Odontológica da Universidade Federal da Paraíba, no ano de 2023. Para isto, foi disponibilizado aos alunos matriculados na disciplina de Anatomia Odontológica, do período 2023.1, um formulário via plataforma Google Forms. Este questionário foi composto por questões de múltipla escolha e continha uma primeira seção com 7 questões

específicas, nas quais se abordaram casos clínicos reais e o discente, por sua vez, demonstraria o nível de capacidade de correlacionar o estudo da anatomia no reconhecimento de fraturas do complexo craniofacial na prática clínica analisada. Em uma segunda seção, houve 3 questões de autoavaliação sobre a atividade realizada pelos alunos. Todos os casos expostos obtinham relação com os ossos do neurocrânio e viscerocrânio, conteúdos já vivenciados pelos alunos em sala de aula. Ao final da aplicação, realizou-se um encontro via Google Meet, a fim de se conversar e entender mais sobre os sentimentos vivenciados pelos alunos com relação à atividade proposta.

Resultados e Discussões

A aplicação do questionário resultou no total de 17 respostas dos discentes. Dentre eles, 82,4% (n=14) declararam que se sentiram capazes de relacionar as estruturas vistas nas práticas da disciplina com os casos apresentados no formulário. Com relação ao nível de dificuldade da atividade, posta em uma escala de 1 a 5, observou-se que 41,2% (n=7) dos alunos afirmaram que a mesma possuía um nível 3. Quando questionados sobre a importância do apoio teórico e prático da tutoria para a resolução dos casos, 82,4% (n=14) classificaram que a tutoria ajudou completamente para este objetivo, assumindo na escala o nível 5 (Gráfico 1).

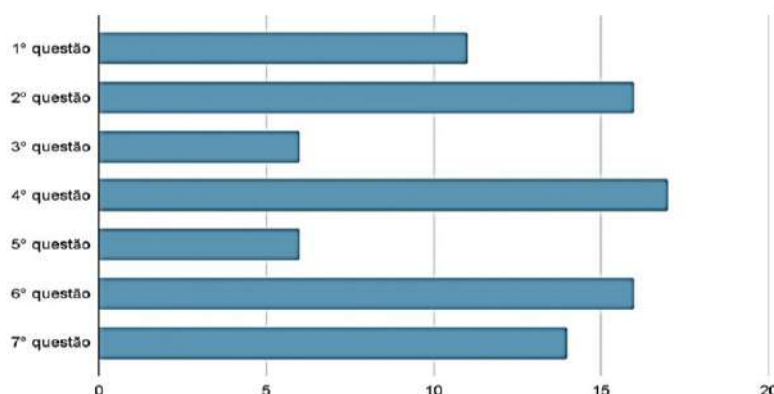
GRÁFICO 1- Distribuição das respostas dos discentes em relação ao apoio teórico e prático da tutoria para a resolução dos casos.



Fonte: Pesquisa. 2023

No que concerne às respostas específicas obtidas na primeira parte do formulário, das 7 questões totais, apenas 2 obtiveram mais erros do que acertos (Gráfico 2).

GRÁFICO 2- Distribuição do quantitativo de acertos das questões específicas referente a primeira seção do questionário.



Fonte: Pesquisa. 2023

Estes dados são indicativos pertinentes para análise da atual abordagem de ensino proposta pela disciplina e da importância da tutoria, posto que, por mais que a atividade obtivesse um nível maior de complexidade, a compreensão e aplicação do conhecimento prático dos discentes foi eficaz para a resolução dos casos.

O desenvolvimento dessa atividade partiu do princípio de promoção da aplicação prática dos conhecimentos da anatomia odontológica, auxiliando os discentes a fortalecer a compreensão da disciplina e conectar o aprendizado à futura prática clínica. Após a análise dos resultados obtidos e da conversa realizada pós-questionário, notou-se que os alunos possuíam uma familiaridade com as estruturas ósseas, entretanto a principal problemática foi a dificuldade de analisar as estruturas quando estavam associadas a algum exame de imagem (Figura 1), uma vez que este assunto apenas visto com mais detalhes em períodos seguintes.

FIGURA 1- Questões que possuíram o maior índice de erro

3- Paciente L.M.L, sexo feminino, 24 anos. Foi encaminhada ao Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia vítima de acidente de trânsito na condição de motociclista. Tomando como base as imagens, quais as possíveis estruturas envolvidas no trauma?



5- Paciente V.L.M, sexo feminino, 41 anos. Vítima de acidente automobilístico. De acordo com a imagem analisada, quais ossos foram afetados?



Fonte das imagens: <https://www.revistas.usp.br/rmrp>

Fonte das imagens: <https://www.revistas.usp.br/rmrp>

A utilização do formulário online via Google Forms, foi escolhido com o objetivo de envolver os alunos, fazendo-os ter um acesso mais fácil à atividade. Além disso, a plataforma disponibiliza um feedback após a conclusão do exercício, na qual o aluno pode analisar o seu desempenho, sendo este um valioso mecanismo para o discente identificar as lacunas em seu aprendizado, facilitando assim uma maior retenção e aprimoramento do conhecimento.

Considerações Finais

Com base no trabalho realizado, denota-se o papel ímpar da tutoria no processo de aprendizagem para o reconhecimento de fraturas do complexo craniofacial na prática clínica. Além disso, essa atividade proporcionou aos alunos uma visão antecipada dos conteúdos que serão abordados em disciplinas futuras do curso. Os resultados também destacaram a relevância da tutoria no processo de aprendizagem dos alunos, uma vez que a maioria dos participantes classificou a atividade como possuindo um nível de dificuldade de médio a alto

e concorda que o apoio da tutoria contribuiu para a compreensão da atividade proposta. Conclui-se, portanto, que o apoio direcionado da tutoria contribui para a melhor compreensão dos discentes dos assuntos abordados em sala de aula, além de ajudá-los a relacionar esses assuntos com situações práticas, o que será essencial para seu desenvolvimento durante a vida acadêmica.

Referências

BERNARDI, S., ANGELONE, A.M., MACCHIARELLI, G. Anatomia em Odontologia: Dos primórdios à realidade contemporânea. Revista de Anatomia clínica. Nova York. 2022.

SEGURA, E.; KALHIL, J. B. A metodologia ativa como proposta para o ensino de ciências. REAMEC - Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 87-98, 2015.

MATTHAN, Joanna et al. The anatomical society's core anatomy syllabus for dental undergraduates. Journal of Anatomy, v. 236, n. 4, p. 737-751, 2020.

OS IMPACTOS DA UTILIZAÇÃO DE VÍDEO COMO FERRAMENTA DE REVISÃO DE CONTEÚDOS NA TUTORIA DE BIOESTATÍSTICA

Júlia Oliveira Negromonte Duarte – Bolsista

Mariana de Assis Valverde – Voluntária

Arthur Willian de Lima Brasil – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A estatística assume um papel muito importante na avaliação adequada de dados, especialmente aqueles utilizados em pesquisas científicas. Nesse sentido, a Bioestatística, que se concentra na aplicação da estatística na área da saúde, pode se tornar uma valiosa aliada ao auxiliar os pesquisadores a coletar, organizar, resumir, analisar e interpretar seus dados (Callegari-Jacques, 2003; Vieira, 2011). Com isso em mente, é notório que o conhecimento dessa ciência pode trazer benefícios aos estudantes da área da saúde, capacitando-os a compreender e questionar publicações científicas, além de ajudá-los na escrita de seus próprios trabalhos científicos (Martinez, 2015). Portanto, pelo fato da área de exatas geralmente despertar receio entre os estudantes da saúde, o objetivo da Tutoria de Bioestatística consiste em auxiliar os alunos na compreensão da disciplina por meio de revisões e questionários abordando os tópicos estudados, com o intuito de prevenir e reduzir possíveis desistências ou reprovações.

Metodologia

Ao longo dos períodos 2022.2 e 2023.1 as tutorias contaram com a revisão dos conteúdos vistos em sala de aula, por meio de encontros semanais ou quinzenais, a depender da disponibilidade das tutoras e dos alunos. Ademais, as tutoras eram responsáveis por realizar questionários com os alunos para esclarecer dúvidas relacionadas a cálculos ou assuntos teóricos da disciplina antes das provas. Com isso, no intuito de avaliar o desempenho dos alunos acerca das atividades realizadas nos encontros e avaliar a eficácia dessas tutorias, foram aplicados pré e pós-testes que foram respondidos, respectivamente, antes e depois dos alunos assistirem a um vídeo de revisão referente ao conteúdo da primeira avaliação, elaborado pelas tutoras utilizando o programa Canva®.

O pré e pós-teste eram constituídos de 4 questões de associação e de múltipla escolha sobre os conteúdos: tipos de variáveis, cálculo de média, moda, mediana, conceitos de desvio padrão, variância, e tamanho de uma amostra. No total, 15 alunos participaram da atividade, e a eles foi disponibilizado 15 minutos para a realização do pré-teste, sendo orientado que não houvesse consulta entre os colegas ou em material físico ou digital. Em seguida, foi apresentado o vídeo, abordando o mesmo conteúdo das questões, que pode ser conferido no Youtube através do link: <https://youtu.be/-1yWKgGK3qc>, e depois aplicado o pós-teste, com o mesmo tempo disponível para realização.

Resultados e Discussões

Após a correção dos questionários, obteve-se os resultados apresentados nos gráficos 1 e 2, a respeito da quantidade de acertos e suas porcentagens, em cada questão, do pré e pós-teste.

A primeira questão dos testes consistia em uma associação entre os tipos de variáveis e exemplos de dados, sendo percebido uma dificuldade entre os alunos na diferenciação destes, entretanto, nota-se um discreto aumento de 60% de acertos no pré-teste para 66,6% no pós-teste. Já na segunda questão era pedido para se calcular a média, moda e mediana de um conjunto de dados, que, por ser um conceito mais básico e de conhecimento mais geral, obteve-se uma porcentagem alta de acertos, sendo 86,6% tanto no pré como no pós-teste.

Não obstante, na terceira e quarta questões, que abordavam conceitos sobre desvio padrão e variância e sobre como se calcular o tamanho de uma amostra, os alunos obtiveram 73,3% e 53,3% de acertos, respectivamente, no pré-teste. Após a aplicação do vídeo, percebeu-se que muitas dúvidas foram sanadas, pois para ambas as questões no pós-teste houve aumento para 93,3% de acertos.

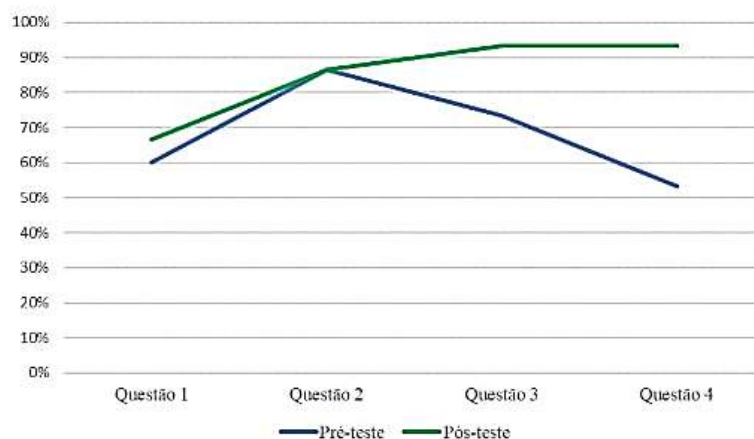
Por fim, pode-se comparar os resultados gerais do pré-teste com o pós-teste, apresentados no gráfico 3, sendo o primeiro com 68% de acertos e o segundo com 85%, assim, refletindo um aumento no desempenho dos alunos na resolução dos questionários após assistirem ao vídeo de revisão dos conteúdos.

Tabela 1 - Relação entre erros e acertos das questões no pré e pós-teste

Questões	Pré-teste				Pós-teste			
	Acertos	% de acerto	Erros	% de erro	Acertos	% de acerto	Erros	% de erro
1	7,5	25%	22,5	75%	16	53,3%	14	46,7%
2	8	53,3%	7	46,7%	13	86,6%	2	13,4%
3	2,5	8,3%	27,5	91,7%	21,5	71,6%	8,5	28,4%

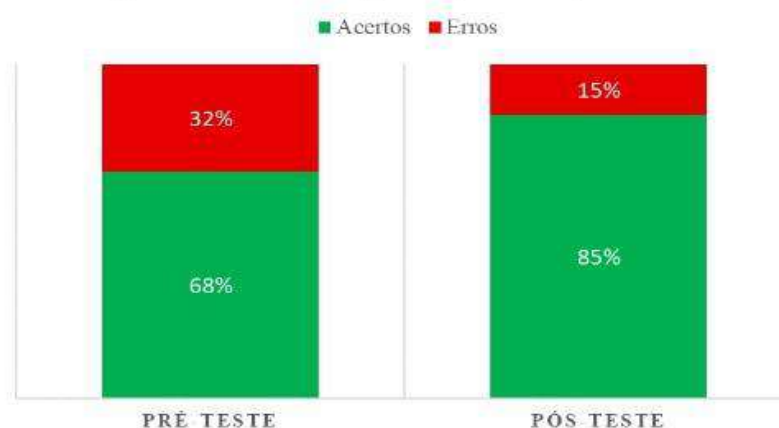
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2: Porcentagem de alunos que acertaram cada questão do pré-teste e pós-teste



Fonte: Elaborado por autores

Gráfico 3: Porcentagens de acertos e erros geral no pré-teste e pós-teste



Fonte: Elaborado por autores

Considerações Finais

Nesse viés, o vídeo é uma ferramenta rápida e dinâmica de aprendizado e revisão de conteúdos, sendo eficaz na explicação de conceitos e elucidação de dúvidas. Portanto, conclui-se que essa estratégia didática utilizada foi proveitosa, visto que trouxe resultados positivos e satisfatórios, refletidos nos resultados obtidos pelos questionários aplicados aos tutorandos em sala de aula. Dessa forma, a tutoria apresenta-se importante no auxílio do aprendizado, buscando novas ideias e didáticas para a explicação dos conceitos da disciplina de Bioestatística.

Referências

CALLEGARI-JACQUES, Sidia M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto alegre: Grupo A, 2003. E-book. ISBN 9788536311449. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311449/>. Acesso em: 06 set. 2023.

MARTINEZ, Edson Z. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521209034. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209034/>. Acesso em: 06 set. 2023.

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PERCEPÇÃO DOS DISCENTES DE FARMÁCIA SOBRE AS TUTORIAS DE ANATOMIA HUMANA

Vanessa Laianny de Oliveira Fernandes – Bolsista

Elayne Cristina de Oliveira Ribeiro – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A Anatomia é a ciência que estuda a confirmação e o desenvolvimento dos seres vivos em diversos níveis de organização (Tortora; Derrickson, 2016). No seu conceito mais amplo, a Anatomia é a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (Dangelo; Fattini, 2011). No curso da Farmácia todos os sistemas do corpo são ministrados em uma única disciplina. Desse modo, o quantitativo de conteúdo em um curto período contribui para dispersão e evasão dos alunos. De fato, aprender a vasta nomenclatura anatômica é o grande desafio do corpo discente, sendo de extrema importância que o ensino-aprendizagem seja de forma lúdica, dinâmica e incentivadora na tentativa de minimizar ou mitigar a desistência do alunado.

A tutoria de anatomia objetiva incentivar o aprendizado dos discentes, proporcionando assim uma base sólida para as ciências da saúde e suas carreiras. Em suma, a tutoria busca criar um ambiente de aprendizado colaborativo e guiado ao desenvolvimento dos alunos, abordando aspectos acadêmicos e pessoais. Os tutores devem desenvolver meios e técnicas que abrangem o conteúdo teórico-prático, com a finalidade de aumentar o interesse dos alunos que apresentam dificuldade e/ou resistência na aprendizagem. O presente estudo tem como objetivo relatar a percepção dos discentes de farmácia sobre a tutoria em anatomia humana e a descrever das atividades realizadas.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vivenciado no programa de tutoria da disciplina de Anatomia Humana do curso de Farmácia, no período de 2022.2 a 2023.1. O quantitativo de alunos matriculados na disciplina de Anatomia para o referido curso é em média de 45 alunos. A metodologia utilizada envolveu uma abordagem prática, incentivando os alunos a estudarem anatomia por meio de:

- Aulas virtuais: via plataformas como Google Meet e YouTube.
- Práticas no laboratório: durante a semana é realizada uma tutoria no laboratório, ou seja, há a reserva das peças cadavéricas e é mostrado para os alunos as estruturas que são cobradas no roteiro disponibilizado pela docente.
- Simulados para a identificação de estruturas cadavéricas: as estruturas são colocadas nas mesas e marcadas com alfinetes, o objetivo é a identificação das estruturas marcadas.
- Atividades teóricas: é enviado para os alunos exercícios referentes aos módulos da disciplina para a melhor fixação do conteúdo das aulas.

- Gincana anatômica: para a identificação de estruturas do corpo, a fim de auxiliá-los nas atividades acadêmicas e principalmente, transformar o ambiente universitário em um espaço mais lúdico e dinâmico.
- Pesquisa de opinião: realizada via Google forms com os alunos do período 2022.2 de farmácia, evidenciando assim, os efeitos que as tutorias trouxeram para a vivência acadêmica desses alunos e futuros profissionais da saúde.

Resultados e Discussões

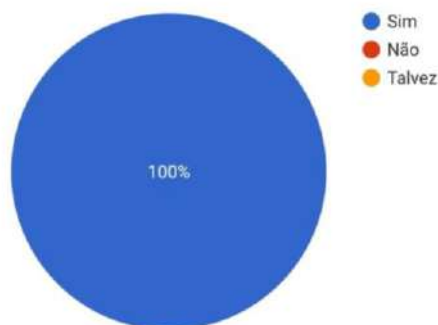
Para a realização gincana, a turma de farmácia foi dividida em dois grupos, o objetivo era identificar dez estruturas ósseas do sistema esquelético axial em três minutos, ou seja, os alunos tinham dezoito segundos por estrutura. Foi um momento de descontração e diversão para a turma e para os tutores e monitores, além de estimular o raciocínio dos discentes para a realização das provas práticas.

A Anatomia Humana é uma das disciplinas mais temidas entre os discentes, uma vez que são inúmeras estruturas anatômicas com nomes incomuns para memorizar. No entanto, é uma disciplina de suma importância para a formação de bons profissionais da área da saúde. Mompeo e Perez (2003), acreditam que a anatomia é uma coluna, a qual sustenta a ciência que forma os profissionais da saúde. No entanto, é importante observar as dificuldades que os alunos apresentam em sala de aula, segundo Jones DG., (1997), as peças cadavéricas e o cheiro do formol causam ansiedade em alguns estudantes, logo, isso pode gerar uma barreira entre o ensino-aprendizagem. Dessa forma, é necessário desenvolver novos métodos de ensino complementares ao cadáver, como o uso de peças sintética, aulas remotas ou uso de tecnologia (Fornaziero, CC., 2021), a fim de estimular a aprendizagem dos estudantes e aumentar o vínculo entre discentes, docentes e tutores. Lembrando sempre da importância da peça cadavérica no estudo prático da anatomia, sendo insubstituível. No formulário de opinião respondido pelo discentes, foi discutido com os alunos qual seria a importância das tutorias para essa disciplina (Gráfico 1). O grau de dificuldade que eles tinham (Gráfico 2). Bem como, qual seria a melhor maneira de se estudar anatomia para os discentes (Gráfico 3).

Você acha a tutoria importante para a compreensão da disciplina?



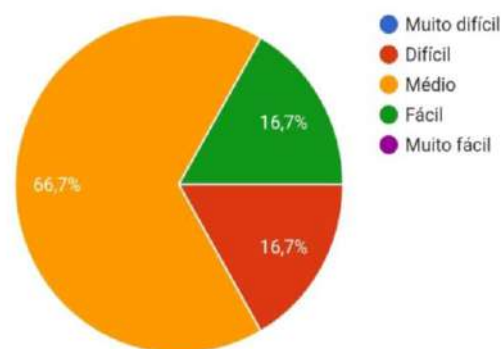
12 respostas



Qual é o nível de dificuldade dessa disciplina para você?



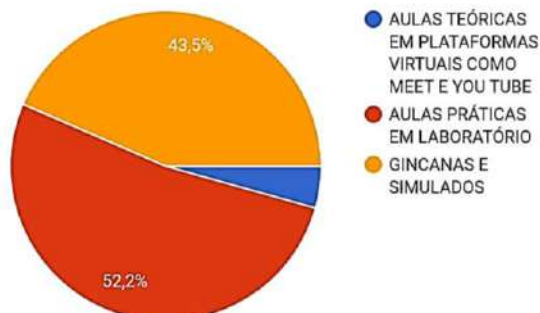
12 respostas



Na sua opinião qual é o melhor método para estudar Anatomia Humana?

 Copiar

23 respostas



Considerações Finais

Em conclusão, a tutoria em Anatomia Humana fornece um ambiente de aprendizado compartilhado, encorajador e orientado para o desenvolvimento completo dos alunos, abordando tanto os aspectos acadêmicos quanto os aspectos pessoais e profissionais de sua jornada educacional.

Referências

1. TORTORA, GJ.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia - 14^a.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2016.
2. DANGELO, JG.; FATTINI, CA. Anatomia humana sistêmica e segmentar – 3^a.ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.
3. MOMPEO B, PEREZ P. Relevance of Gross Human Anatomy In health primary care and in clinical discilines of medical Studies. Educ. méd. 2003;6.
4. JONES DG. Reassessing the importance of dissection: a critique and elaboration. Clin Anal 1997; 10(2): 123-127.
5. FORNAZIERO, CC.; GIL, CRR. Novas tecnologias aplicadas ao ensino da anatomia humana. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 27, p. 141-146, 2021.

RELATO DE EXPERIÊNCIA NA APLICAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INOVADORAS NA EMBRIOLOGIA

Amanda M. B. Andrade – Bolsista

Jonatas C. Nascimento – Bolsista

Isabella R. Cordeiro – Bolsista

Gabriel C. Azevedo – Bolsista

Evelyne B. P. Oliveira (2022.2) – Voluntária

Vivyanne Falcão S. Nóbrega – Orientadora

Maria Luíza Fascineli – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O projeto de ensino no âmbito do Programa de Tutorial (ProTut) intitulado “Tutoria Como Ferramenta De Apoio e Melhoria Na Qualidade Do Aprendizado Em Embriologia” selecionado pelo edital nº 9 / 2023 - PRG - CPPA. Sendo desenvolvido no Departamento de Morfologia, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, evidencia a necessidade da participação dos estudantes tutores na disciplina de Embriologia, pela importância desse componente curricular.

Nessa condição, os objetivos principais deste projeto são contribuir para o aprendizado dos tutorandos, facilitando a comunicação entre discentes matriculados, tutores e docente responsável pela disciplina, favorecendo a difusão dos conteúdos. Sendo papel do tutor, a criação de estratégias inovadoras para ampliar as habilidades intelectuais do estudante que necessita de um cuidado mais individualizado.

A Embriologia para T.W. Sadler (2019) é o estudo de fenômenos complexos de um processo de desenvolvimento. Esses fenômenos envolvem fatores estruturais, celulares e moleculares que possibilitam a formação de um organismo. Nesse cenário, o projeto de tutoria prevê a contribuição dos estudantes tutores para ajudar os alunos no apoio e melhoria na qualidade do aprendizado nessa disciplina. Para promover um acompanhamento e um melhor aprendizado de forma lúdica, nos períodos 2022.2 e 2023.1 foi pensado um jogo denominado “Cruza-Embrião”, baseado no passatempo utilizado desde o antigo Egito “Palavras Cruzadas”. Além disso, foram selecionados diversos vídeos didáticos, já disponibilizados anteriormente na internet pelos seus respectivos autores, como demonstração da aplicabilidade prática da Embriologia.

Metodologia

A abordagem metodológica trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, produzido com base nas experiências vivenciadas e nas atividades e estratégias de ensino adotadas pelos discentes bolsistas, em todo o período do programa de tutoria da disciplina de Biologia do Desenvolvimento Humano, ofertada para os discentes do curso de Licenciatura

em Ciências Biológicas, nos períodos 2022.2 e 2023.1. Inicialmente foi realizada uma reunião dos tutores com a docente orientadora do projeto, em que foi traçada algumas estratégias de ensino a serem adotadas, como a produção de um arquivo com alguns vídeos didáticos, presentes nas plataformas virtuais do Youtube e do Instagram, divididos de acordo com os assuntos de Embriologia Humana a serem estudados, além da presença de alguns vídeos contendo algumas curiosidades da área. Outrossim, foi criada uma atividade em formato de jogo, semelhante ao antigo passatempo conhecido por “Palavras Cruzadas”, para estimular o estudo dos discentes assistidos pelo programa, de uma forma lúdica, sem tornar-se cansativo. Os encontros para a realização das atividades eram realizados semanalmente, de forma online e à noite, via WHATSAPP . Nesse sentido, os arquivos eram enviados aos estudantes a fim de incentivá-los a se manterem atualizados com a disciplina. Ademais, os tutores foram orientados a tirar dúvidas dos assuntos expostos em sala e também, auxiliá-los nos estudos dirigidos passados pelo docente via SIGAA. Sendo assim, ao final de cada avaliação escrita realizada, o discente assistido pelo projeto poderia avaliar se as atividades realizadas foram suficientes para permitir que ele obtivesse uma melhoria no rendimento acadêmico.

Resultados e Discussões

Os momentos com os discentes eram de muito aprendizado para ambos os lados. Em conversas, percebemos que eles precisavam de um estímulo, pois não conseguiam se concentrar muito e sempre deixavam para estudar a poucos dias da prova. Assim, inicialmente foi enviado os materiais aos estudantes para melhorar seus desempenhos e traçar uma rotina de estudos. A partir disso, durante a semana eram enviadas mensagens via WhatsApp para saber como estava os dias deles, também era perguntado se as atividades estavam sendo cumpridas e se havia dúvidas nos assuntos. De acordo com eles, os momentos de contato, fez com que eles se sentissem estimulados a estudar para conseguir um desempenho melhor nas avaliações.

Consoante a isso, para nós tutores é sempre um desafio orientar e supervisionar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, pois é um momento de mostrarmos domínio nos conteúdos, já que precisamos estar atualizados com os assuntos ministrados em sala de aula, para facilitar e efetivar a aprendizagem dos estudantes. Nesse sentido, foi perguntado aos estudantes sobre a importância dos tutores para a disciplina e se eles mostravam um bom desempenho no ensino e nos momentos de tirar dúvidas, então eles agradeceram e disseram que os tutores foram um excelente instrumento para a fixação dos conteúdos e sempre se mostraram bem-informados sobre a matéria. Esses feedbacks recebidos, foram essenciais para continuarmos usando a nossa metodologia, pois segundo eles, era difícil separar momentos na semana para a realização de para estudar o conteúdo ministrado pelo professor e com a tutoria, eles conseguiam dar mais atenção a disciplina em si.

Ainda, foi analisado o meio social em que os estudantes estavam inseridos, além de conhecer no contato individual, um pouco da personalidade de cada um para traçarmos uma abordagem efetiva, pois cada pessoa tem seu tempo para o aprendizado. Desse modo, podíamos compreender alguns fatores psicossociais que estariam afetando a aprendizagem deles para traçar uma abordagem mais acolhedora, mostrando que estaríamos ali para ajudá-los e que eles não estariam sozinhos, o que fazia eles se sentirem importantes e confiantes para aderir ao projeto.

Considerações Finais

A tutoria foi desenvolvida durante dois períodos letivos, sendo um intervalo de tempo muito importante para a aquisição de conhecimentos por parte dos tutores, sendo usufruído com bastante proveito, sempre buscando estratégias inovadoras para apoiar e melhorar a qualidade de aprendizagem dos tutorandos, rompendo a ideia tradicional de que o professor é o único transmissor e fundamentador da transmissão de conhecimentos.

Foi de extrema relevância a participação dos alunos com adesão às estratégias criadas. Ademais, é notável que a ludicidade da resolução do jogo “Cruza-Embrio” é um importante meio de aprendizado e revisão de termos e conceitos, fugindo de aulas expositivas e cansativas. Outrossim, o projeto de tutoria é de muita relevância para o currículo do estudante tutor que busca a docência, pois fornece um cenário que inicia os tutores no processo de formação de docente. Agradecemos a ProTut pelo apoio financeiro.

Referências

- 1 - SADLER, T W. Langman Embriologia Médica . [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2021. E-book. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737289/>. Acesso em: 03 conjuntos. 2023.
- 2 - GEIB, Lorena Teresinha Consalter; KRAHL, Mônica; POLETTO, Denise Sain; SILVA, Carolina Barbosa. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. Revista Brasileira de Enfermagem, [S.L.], v. 60, n. 2, p. 217-220, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672007000200017>.
- 3 - FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. Revista Portuguesa de Educação, v. 25, n. 2, p. 217, 30 set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/rpe.3008>. Acesso em: 7 set. 2023.

TÉCNICA DE REPETIÇÃO ESPAÇADA COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DA EMBRIOLOGIA

Willany L. A. Mesquita – Bolsista

Sarah N. Costa – Bolsista

Cynthia G. F. de Melo – Orientadora

Vivyanne F. S. da Nóbrega – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O ensino da embriologia demanda o uso de ferramentas pedagógicas diversas para que seja possível uma plena compreensão dos conteúdos abordados. Isso porque é exigida uma vasta gama de conhecimentos anatômicos e fisiopatológicos para entender o desenvolvimento dos sistemas que formam o corpo humano. Para além disso, o aluno precisa conciliar o entendimento anatômico, em diversos planos de corte, com o aprendizado de múltiplos termos técnicos extremamente específicos. Portanto, o uso de metodologias ativas, como é o caso do Sistema de Repetição Espaçada (SRE), torna-se imprescindível.

Nesse sentido, técnicas de memorização foram fortemente consideradas na tutoria como ferramenta didática de aprendizagem e revisão do conteúdo abordado, em especial o uso de flashcards digitais. Um formulário de sondagem foi aplicado na turma para entender a relação que os alunos têm com essa técnica de estudo e demonstrou que alguns desafios podem ser supridos pela tutoria para facilitar o uso dessa ferramenta.

Metodologia

A princípio, o estudo da embriologia tem sido bastante otimizado pelo uso de metodologias ativas com práticas no laboratório de anatomia e com o manejo de atlas virtuais tridimensionais. Entretanto, a fixação do conteúdo e o estudo para as avaliações teóricas ainda são desafios percebidos durante as tutorias. Considerando a sobrecarga de conteúdos específicos, surgiu a necessidade de entender se alunos utilizam ou não estratégias de memorização efetivas para a consolidação do aprendizado.

Assim, para avaliar a adesão dos alunos ao sistema de repetição espaçada, considerando principalmente flashcards digitais (como o “Anki App”, por exemplo), foi realizado um formulário com cinco perguntas, elaborado na plataforma “Google Forms”. O formulário abordava o uso ou não uso desses aplicativos pelos alunos, a maneira como eram utilizados, se utilizados, e as razões que justificassem a não utilização dessas ferramentas. Ademais, as expectativas de aprendizagem com uso de flashcards digitais que fossem elaborados pelos tutores também foram abordadas ao final do questionário. Ao todo, foram coletados dados de 25 alunos do segundo período da graduação de Medicina.

Resultados e Discussões

O Sistema de Repetição Espaçada considera o modo como o cérebro assimila e retém as informações ao longo do tempo. Assim, tem o intuito de intervir no esquecimento natural e gradual de informações, aconselhando rever os dados antes que se inicie esse processo para um reconhecimento sólido e longo do conteúdo estudado. O aplicativo Anki leva em consideração o tempo que uma informação recém-aprendida pode ser armazenada, organizando seus “baralhos” de revisão de forma espaçada de acordo com a curva de esquecimento e nível de dificuldade de cada flashcard.

A primeira pergunta do questionário, aplicado aos alunos via “Google Forms” revelou que a maioria não utiliza essa metodologia, sendo 21,4% por não conhecer, 50% por falta de tempo para produzir, 7,1% por falta de costume e têm, ainda, aqueles 21,4% que entendem que essa ferramenta não funciona para eles.

Um obstáculo para a utilização desse tipo de metodologia é que os baralhos precisam ser produzidos pelos alunos para só então poderem ser utilizados para o estudo. Essa produção, ainda que seja parte do aprendizado, não é viável para todos devido a sobrecarga de conteúdos na graduação. Não por acaso, dentre os 52% que não utilizam essa metodologia, 50% justificam que não o fazem por falta de tempo. Já dentre aqueles 48% que utilizam, uma pequena parcela de 15,4% utiliza apenas flashcards de produção própria, sendo que 84,7% utilizam também baralhos prontos.

Ao final do questionário, quando abordadas as expectativas de aprendizagem da Embriologia, 100% dos alunos demonstraram interesse em utilizar o SRE com o Anki se os baralhos fossem produzidos pelos tutores ou monitores. Além disso, mais de 90% deles acreditam que o estudo com flashcards otimizaria o rendimento acadêmico e o aprendizado.

Analisando esses dados, é justo deduzir que falta incentivo para o uso dessa metodologia, mas tutores e monitores podem protagonizar uma mudança nessa realidade. Ou seja, a produção de baralhos pelos tutores seria o ponto de partida para o aprimoramento do estudo individual da Embriologia, otimizando o tempo dos alunos.

Considerações Finais

A anatomia do desenvolvimento é um conhecimento de extrema importância não apenas do ponto de vista clínico ou patológico, mas antropológico. Assim sendo, do conceito ao feto, fenômenos incríveis e complexos precisam ser explicados e entendidos pelos alunos da maneira mais positiva possível.

Portanto, o Sistema de Repetição Espaçada, aplicado por meio de ferramentas tecnológicas, pode ser um facilitador para a retenção, evocação e reconhecimento das informações necessárias para um raciocínio completo na Embriologia. Nesse contexto, conclui-se que os tutores entram como facilitadores importantes na viabilização e promoção de metodologias ativas como o SRE no processo de aprendizagem.

Referências

PAVÃO, Rodrigo. Aprendizagem e memória. Revista da Biologia, v. 1, p. 16-20, 2008.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, Trivedi Vidhya Nandan; TORCHIA, Mark G. (Ed.). Embriología clínica. Elsevier, 2020.

RIBEIRO, Lidia Cristina Villela. Testando novas metodologias de aprendizagem para o ensino de embriologia humana: relato de experiência e percepção dos discentes. Revista Docência do Ensino Superior, v. 8, n. 1, p. 151-165, 2018.

HARAKI, Luan Kyoshi da Cruz et al. Anki: aplicativo de sistema de repetição espaçada na educação. 2023.

TUTORIA ACADÊMICA COMO POTENCIALIZADORA DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMIA

Bianca G. Teixeira – Bolsista
Edwiges O. Amorim – Voluntário
Iago V. A. Teixeira – Voluntário
Luciana B. S. Lucena – Orientadora
Eliane M. D. Sousa – Colaboradora
Monique D. E. B. Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (ProTut) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) recruta estudantes devidamente capacitados para fornecerem apoio didático-pedagógico adicional para discentes regularmente matriculados em determinadas disciplinas da grade curricular.

Dentre os objetivos do ProTut, pode-se citar o incentivo ao desenvolvimento e uso de práticas pedagógicas inovadoras por parte dos discentes tutores, com o intuito de melhorar o desempenho no processo de aprendizagem dos tutorandos. O tutor, dessa forma, tem o papel de repensar e reformular as metodologias tradicionais de apresentação dos conteúdos, desenvolvendo novas estratégias de ensino.

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a satisfação dos discentes com o suporte que a tutoria proporcionou para a disciplina de Anatomia Topográfica do curso de Odontologia da Universidade Federal da Paraíba durante os semestres letivos 2022.2 e 2023.1.

Metodologia

Trata-se de um estudo primário e observacional do tipo transversal com procedimento descritivo. Os alunos selecionados para receber suporte da tutoria foram aqueles que tiveram desempenho menor que 7,0 nas avaliações durante o período letivo. As atividades realizadas na tutoria foram desenvolvidas por meio de revisões teóricas online via google meet e revisões práticas presenciais no laboratório.

Em relação às revisões teóricas online, o dia e horário eram combinados com o aluno, de acordo com sua disponibilidade e a do tutor. Já em relação às revisões práticas presenciais, foram combinadas de acordo com a disponibilidade do laboratório. Ao final do semestre, um formulário voluntário e anônimo elaborado no Google Forms® foi enviado para os alunos, a fim de avaliar a satisfação com o suporte fornecido pela tutoria.

Resultados e Discussões

Neste estudo, o universo foi formado por 56 participantes, dos quais 09 compuseram a amostra. Mediante a análise das respostas do questionário, verificou-se que 100% dos alunos afirmaram que a tutoria contribuiu significativamente para o seu conhecimento e domínio da disciplina, bem como todos classificaram com excelente a qualidade das tutorias em termos de clareza e compreensão dos tópicos abordados. Quando questionados para definir a tutoria em uma única palavra, os estudantes consideraram como “norteadora”, “necessária”, “indispensável”, “excelente”, “excepcional”, dentre outras qualificações dispostas na nuvem de palavras (Figura 1).

Os participantes do estudo de Salbego et. al. 2014 relataram as dificuldades quanto à absorção dos conteúdos de anatomia, seja pela grande quantidade de estruturas ou pelas nomenclaturas fora do habitual, podendo gerar autopercepções de baixo rendimento no alunado. Nesse sentido, as palavras de afirmação apontadas pelos estudantes (Figura 1) demonstram o quão importante é o papel da tutoria no processo de ensino-aprendizagem da anatomia humana, fazendo com que o aluno eleve o seu desempenho no componente curricular.

Além disso, todos os alunos afirmaram que receberam apoio suficiente dos tutores para sanar suas dúvidas e dificuldades relacionadas à disciplina, bem como todos sentiram que suas necessidades individuais de aprendizagem foram levadas em consideração durante as tutorias. Quando questionados se recomendariam a tutoria de anatomia topográfica a outros estudantes, todos os estudantes afirmaram que sim.

Um estudo realizado por Frison (2013) evidenciou que a tutoria se configura como uma tática pedagógica que possibilita ao estudante progredir em seu processo de aprendizado, promovendo uma maior interação entre quem está ensinando e quem está aprendendo. Na educação universitária, a tutoria é importante, sobretudo para aprimorar o conhecimento científico e o suporte acadêmico, reduzir o risco de reprovações e promover o desenvolvimento de relações dentro da profissão e a satisfação com a carreira (CHAVES, 2014).

Figura 1. Nuvem de palavras feita com as definições dadas pelos discentes.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Considerações Finais

Tendo em vista a importância da disciplina de Anatomia e sua complexidade, pode-se afirmar que os alunos do curso de Odontologia conseguiram compreender melhor a disciplina de Anatomia Topográfica através das tutorias, uma vez que os tutores possuem características importantes que auxiliam nesse processo, tais como: contato individualizado, fluência verbal e clareza, pontualidade e assiduidade, bom relacionamento com os alunos da disciplina e cuidado com os materiais da instituição. Em suma, conclui-se que as estratégias metodológicas adotadas foram eficientes para o processo de ensino-aprendizagem da disciplina, uma vez que, a partir delas, os alunos conseguiram compreender e fixar os conteúdos ministrados, consolidando de forma efetiva o seu aprendizado e logrando êxito na disciplina.

Referências

CHAVES, L. J. et al. A tutoria como estratégia educacional no ensino médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 38, n. 4, p. 532–541, 1 out. 2014.

FRISON, L. M. B. APRENDIZAGEM ENTRE IGUAIS: tutoria no Ensino Superior. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p.66-81, jul./dez. 2013.

SALBEGO, C. et al. Percepções acadêmicas sobre o ensino e a aprendizagem em anatomia humana. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, p. 23-31, 2015.

TUTORIA EM ANATOMIA HUMANA PARA BIOMEDICINA

Vinícius Ryan Martins dos Santos – Bolsista

Emerly Gomes Nascimento – Voluntária

Amira Rose Costa Medeiros – Orientadora

Ana Aline Lacet Zaccara – Orientadora

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A anatomia é o estudo das estruturas que formam o corpo humano e as suas correlações (TORTORA, 2019). Nesse contexto, o programa de tutoria é oferecido à disciplina Anatomia Humana, presente na grade curricular do curso de Biomedicina, e configura-se como uma disciplina densa devido sua carga horária e por possuir um vasto conteúdo. Além disso, outros fatores dificultam a aprendizagem como escassez de cadáveres, peças anatômicas inadequadas e pouca familiaridade dos discentes com as terminologias anatômicas (Bordenave, J.D., et al. 2001).

Nesse viés, o tutor tem como funções auxiliar os tutorandos no processo de aprendizagem, permitindo uma melhor confiança no estudo da disciplina, acompanhamento do progresso do aluno e contribuições para o aperfeiçoamento geral do sistema (Moore e Kearsley, 2007). Desse modo, a atuação do tutor torna-se uma importante ferramenta no processo ensino-aprendizagem, uma vez que promove um melhor assessoramento aos discentes que possuem maior nível de dificuldade na disciplina.

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) visa oferecer suporte didático-pedagógico aos discentes, com o fito de reduzir os índices de reprovação, de retenção e de evasão. Desse modo, os objetivos propostos foram buscar estratégias para esclarecer dúvidas sobre conteúdos apresentados e reforçar informações mal compreendidas, e por meio das metodologias utilizadas reduzir as notas baixas e possíveis casos de reprovação na disciplina.

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, elaborado na conjuntura da tutoria da disciplina Anatomia Humana ofertada aos discentes do curso de Biomedicina nos períodos 2022.2 e 2023.1.

Dentre as metodologias utilizadas na tutoria, foram empregues recursos digitais como: “Asclépio: Atlas de Anatomia Humana” desenvolvido pela UFU- Universidade Federal de Uberlândia e a base Primal Pictures Interactive Anatomy disponível no Portal de Periódicos CAPES/MEC (atlas virtuais com acervo de imagens), WhatsApp (comunicação com a turma) e Google Classroom (disponibilização de slides, mapas mentais e resumos), Google Forms (elaboração de simulados teórico-práticos) e Kahoot (plataforma de atividades lúdicas).

Consoante aos recursos, foram realizadas revisões das aulas práticas nos laboratórios de Anatomia Humana pertencentes ao Departamento de Morfologia (DMORF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus I, a fim de revisar as estruturas anatômicas das peças cadavéricas presentes nos roteiros disponibilizados pelos professores, e próximo as avaliações eram realizados simulados práticos com o objetivo de memorizar as nomenclaturas corretas.

Com isso, foi aplicado um questionário através da ferramenta Google Forms com a finalidade de coletar dados e receber os feedbacks dos discentes, permitindo avaliar a atuação do tutor e o nível de contentamento dos tutorandos com o programa, verificar a importância da existência do programa e observar se as metodologias utilizadas contribuíram no processo de ensino-aprendizagem.

Resultados e Discussões

O Programa de Tutoria obteve resultados positivos, uma vez que garantiu suporte didático-pedagógico aos discentes que possuíam maior dificuldade, contribuindo para melhor compreensão dos conteúdos e aumento das notas. Durante os semestres letivos 2022.2 e 2023.1, as turmas de Anatomia Humana do curso de Biomedicina tinham, respectivamente, 34 e 30 alunos, dos quais 11 solicitaram participar do programa de tutoria. Assim, as atividades foram encaminhadas aos tutorandos com mais dificuldades de aprendizagem e também foram disponibilizados no Google Classroom para toda a turma.

Nessa senda, as revisões teóricas e práticas foram realizadas nos laboratórios de Anatomia Humana, nas quais ao final da explicação foram desenvolvidos quizzes (Kahoot) e simulados teórico-práticos (Google Forms) do conteúdo programático, com a finalidade de garantir uma melhor fixação dos conteúdos teórico-práticos.

Além disso, após a revisão das estruturas anatômicas pelo tutor nas revisões práticas eram realizados simulados práticos, nos quais os discentes eram dispersos nas bancadas com as peças anatômicas marcadas com alfinetes, em um tempo pré-estipulado. Ao término do simulado, o tutor acompanhava os alunos pelas bancadas descrevendo e contextualizando cada estrutura anatômica, promovendo a fixação das nomenclaturas corretas.

Quanto à avaliação realizada pelos discentes, obteve-se retorno de 11 questionários aplicados aos alunos dos dois semestres. Nesse sentido, todos os tutorandos afirmaram que as metodologias utilizadas nas tutorias contribuíram na fixação do conteúdo e destacaram a importância da atuação do tutor para aqueles que possuem maior dificuldade, e que o programa de tutoria deve ser ofertado nos próximos semestres. Além disso, também sugeriram ao tutor a implementação de outras atividades, como a utilização de modelos anatômicos e flashcards.

Considerações Finais

O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT) na disciplina de Anatomia Humana para o curso de Biomedicina obteve resultados positivos para os discentes, uma vez que o tutor desempenha um papel essencial como mediador entre o material didático e o aluno, além de fornecer apoio aos professores do curso, viabilizando a consecução dos objetivos propostos. Além disso, proporciona para o tutor a ampliação do conhecimento, o

desenvolvimento de suas habilidades e aptidões para o campo do ensino. Portanto, a continuidade do Programa de Tutoria deve ser constantemente valorizada dentro dos cursos de graduação, uma vez que promove o processo de ensino-aprendizagem.

Referências

Bordenave, J.D., et al. (2001). O Papel Dos Meios Multissensoriais No Ensino-Aprendizagem. in: Estratégias De Ensino-Aprendizagem. 22 ed, Petrópolis: Editora Bozes, 1-87.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

TORTORA, G.J.; NIELSEN, M.T. Princípios de Anatomia Humana. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

TUTORIA INDIVIDUALIZADA EM ALUNOS COM TDAH NA DISCIPLINA DE ANATOMIA DO CURSO DE MEDICINA

Sofia Ramos Soares – Bolsista

Hélica Vitória Ramalho Lucena – Voluntária

Ana Karine Farias da Trindade Coelho Pereira – Orientadora

Amira Rose Costa Medeiros – Orientadora

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A educação contemporânea enfrenta o desafio de atender às necessidades de uma gama diversificada de estudantes, considerando suas diferenças individuais e características neurobiológicas. O TDAH é uma condição neuropsiquiátrica que afeta a capacidade de concentração, controle de impulsos e regulação do comportamento. A literatura aponta que alunos com TDAH enfrentam desafios significativos na sala de aula, incluindo dificuldades em manter a atenção, seguir instruções e organizar suas tarefas (Barkley, 2015).

Nesse contexto, a tutoria individualizada emerge como uma estratégia pedagógica promissora para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH, proporcionando um ambiente de aprendizado personalizado, no qual o tutor pode adaptar seu ensino de acordo com as características e dificuldades de cada aluno. Além disso, pode ser conduzida de forma flexível, com pausas quando necessário e métodos de ensino diferenciados que estimulem o engajamento dos estudantes.

Este trabalho se propõe a investigar a aplicação da tutoria individualizada como estratégia para aprimorar o desempenho de estudantes com TDAH na disciplina de Anatomia, especialmente em ambiente de laboratório, contribuindo para a compreensão de práticas pedagógicas inclusivas e eficazes para esses alunos, fornecendo evidências que possam beneficiar tanto os educadores quanto os próprios alunos. A tutoria na disciplina de Anatomia pode representar um passo significativo em direção à promoção de um ambiente de ensino mais acessível e adaptado, permitindo que os alunos com TDAH alcancem seu pleno potencial acadêmico e se sintam confiantes em suas habilidades de aprendizado (Wolraich et al., 2019).

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, do tipo relato de experiência, sobre a aplicação de um método de ensino para alunos com TDAH baseado na tutoria individualizada com um estudante da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). As tutorias foram aplicadas em sessões individualizadas, abordando sistemas anatômicos específicos (Cardiovascular, Respiratório, Digestório e Reprodutor). Cada sistema foi subdividido em estruturas anatômicas relevantes (por exemplo, o Sistema Cardiovascular foi dividido em Coração e Mediastino). As aulas práticas foram ministradas por duas tutoras, que dividiram os assuntos

a serem lecionados nos laboratórios de Anatomia Humana que pertencem ao Departamento de Morfologia (DMORF) do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFPB. Os tutores adaptaram o ritmo de ensino de acordo com as necessidades do aluno, permitindo pausas quando necessário e promovendo a participação ativa. Além disso, as tutoras se disponibilizaram para tirar dúvidas on-line levantadas pelo aluno fora dos horários de aula.

Resultados e Discussões

A partir das tutorias observou-se que o aluno conseguiu maior concentração durante as sessões, permitindo-o ativamente das discussões, fazer perguntas e esclarecer dúvidas, algo que talvez não fosse possível em uma aula com todos os alunos. Isso indicou que a tutoria individualizada ofereceu um ambiente propício para o engajamento do aluno, ajudando-o a superar os desafios relacionados ao TDAH, como dificuldades em manter a atenção (Barkley, 2015).

Além disso, o aluno destacou pontos específicos em que enfrentou maiores dificuldades durante as tutorias. Esses momentos permitiram uma adaptação no cronograma para atender às necessidades individuais do aluno. Essa flexibilidade foi fundamental para garantir que o aluno recebesse suporte personalizado em áreas em que precisava de atenção adicional. Essa adaptação ao ritmo e às necessidades do aluno é uma característica importante da tutoria individualizada (Raggi, 2006).

Outro benefício foi a melhoria na organização dos estudos. As tutorias semanais acompanharam o currículo da disciplina ministrada em sala. Isso permitiu ao aluno consolidar os conceitos discutidos nas aulas e sanar dúvidas que surgiram no momento teórico, mostrando-se eficaz para apoiar a organização e a assimilação do conteúdo, fornecendo uma estrutura consistente para o aprendizado (DuPaul, 2006).

Outro destaque significativo foi a melhoria no desempenho acadêmico do aluno. Ele atribuiu seu sucesso nas avaliações à contribuição das tutorias, que não apenas o auxiliaram a compreender os tópicos de forma mais profunda, mas também fortaleceram sua autoconfiança acadêmica.

Em resumo, esses achados corroboram a importância de considerar abordagens pedagógicas inclusivas e adaptadas para alunos com TDAH, contribuindo para uma educação mais acessível e eficaz. A tutoria proporcionou uma maior concentração, oportunidades de esclarecimento de dúvidas, flexibilidade no ensino, organização dos estudos e, o mais importante, uma melhoria no desempenho acadêmico do aluno. Assim, é uma estratégia promissora para auxiliar alunos com TDAH a alcançar seu potencial acadêmico e a desenvolver confiança em suas habilidades de aprendizado em Anatomia.

Considerações Finais

A tutoria individualizada para alunos com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) destaca-se como uma estratégia eficaz na promoção do aprendizado e na melhoria dos resultados nas avaliações. Este método oferece benefícios essenciais para atender às necessidades específicas desses alunos, que frequentemente enfrentam desafios adicionais em seu percurso acadêmico devido às características do TDAH, como dificuldades de concentração e organização. A tutoria proporciona um ambiente de aprendizado

personalizado que aborda de maneira direcionada os obstáculos que esses alunos enfrentam, auxilia no desenvolvimento de habilidades cruciais e fornece o suporte emocional necessário para que alcancem o sucesso acadêmico.

Referências

BARKLEY, R. A. ADHD: A Handbook for Diagnosis and Treatment (4ª ed.). The Guilford Press, 2015.

DUPAUL, G. School-Based Intervention for Children with ADHD: Effects on Academic, Social, and Self-Esteem Outcomes. Behavior Mod., v. 30, n. 2, p. 302-314, 2006.

RAGGI, V. L. Interventions to Address the Academic Impairment of Children and Adolescents with ADHD. Clin. Child and Fam. Psy. Review, v. 9, n. 2, p. 85-111, 2006.

WOLRAICH, M. L. et al. ADHD: Clinical Practice Guideline for the Diagnosis, Evaluation, and Treatment of Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder in Children and Adolescents. Pediatrics, v. 144, n.4, 2019.

USO DE MAPAS MENTAIS COMO METODOLOGIA ATIVA NAS TUTORIAS DA DISCIPLINA ANATOMIA HUMANA

Révia Mariana Furtado de Lima e Silva – Bolsista

Yzis Oliveira Pontes Pereira – Voluntária

Ana Aline Lacet Zaccara – Orientadora

Monique Danyelle Emiliano Batista Paiva – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A anatomia, em seu conceito mais amplo, é a ciência que estuda, macro e microscopicamente, a constituição e o desenvolvimento dos seres organizados (DANGELO; FATTINI, 2007). Desde a antiguidade, o homem alimenta sua curiosidade em ampliar seus conhecimentos na morfologia humana. Seu foco era mapear o corpo para aprender e descrever complexidades nunca narradas antes (GRAY, 2010).

Atualmente o estudo da anatomia vai mais longe, ampliando o horizonte dos estudantes, servindo como fonte de aprendizado sobre a organização e funcionalidade do organismo humano, fundamentando o alicerce para a área profissional futura.

A tutoria serve como ferramenta facilitadora no processo de ensino e aprendizagem da Anatomia Humana, buscando formas de auxiliar o estudante a melhor entender essa ciência não apenas de forma específica, mas inter relacionando os aprendizados do dia a dia e da graduação a tudo que a Anatomia Humana propõe. Portanto, uma atividade de tutoria se refere ao aconselhamento ou treinamento de um indivíduo a partir de alguém mais experiente, para que este consiga assimilar um conteúdo e possa transformar informações em conhecimento (SCAICO et al., 2012).

Este trabalho teve como objetivo descrever o uso de mapas mentais como metodologia ativa nas tutorias da disciplina anatomia humana evidenciando sua eficácia.

Metodologia

A utilização de metodologias ativas para o ensino de uma determinada disciplina facilita consideravelmente o aprendizado dos alunos e a adesão destes ao processo educativo ao qual estão expostos. Quando se trata da Anatomia Humana, as ferramentas didáticas são ainda mais essenciais, visto que é uma ciência que associa teoria e prática.

Visto que a tutoria tem por finalidade ajudar os alunos a melhorarem seu aprendizado no curso, a elaboração dos mapas mentais visa melhorar a memorização do conteúdo, promovendo não só uma preparação para as futuras disciplinas a serem estudadas, como também para a formação dos futuros enfermeiros. O uso da metodologia em questão foi feito em dois semestres diferentes, 2022.2 e 2023.1, respectivamente, cujos temas abordados foram sistema geniturinário, sistema respiratório e sistema digestório, em que o primeiro foi confeccionado pela turma do semestre 2022.2, enquanto os dois seguintes pela turma

2023.1. Ambas as turmas foram orientadas a produzir os mapas mentais sem utilizar fontes de pesquisa (livros de Anatomia Humana, internet ou materiais das aulas), para que o conhecimento consolidado dos estudantes, adquirido dentro de sala junto ao docente pudesse ser colocado em prática, influenciando os estudantes a avaliarem o nível do seu aprendizado e onde estavam as suas principais dificuldades, para que fossem superadas.

Como critério especial para os discentes do semestre 2023.1, tornou-se obrigatório que os alunos mencionassem ou ilustrassem a relação anatômica que envolve os sistemas respiratório e digestório, auxiliando na fixação da temática de forma didática.

Resultados e Discussões

Nesse sentido, a tutoria de Anatomia Humana II, ministrada pelas tutoras Révia Furtado e Yzís Pontes, para os discentes do 2º período de Enfermagem, utilizou como principal atividade a confecção de mapas mentais criativos sobre os conteúdos ministrados durante a disciplina, especialmente quanto às temáticas que os discentes estavam apresentando maiores dificuldades. Os mapas eram confeccionados pelos próprios alunos e eles mesmos poderiam escolher qual temática seria abordada no material, tornando-se livres para utilizar diferentes plataformas virtuais, como o Canva ou Power Point, além da produção manual desta didática, despertando a criatividade e talento dos estudantes para representar os conteúdos em Anatomia Humana na forma de desenhos ou esquemas.

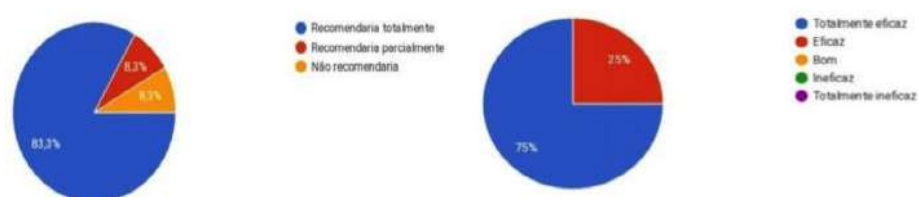
Ademais, foi dado aos alunos o tempo de elaboração dos mapas que correspondeu ao dia no qual foi ministrado os respectivos assuntos na tutoria até o dia da prova para que os auxiliasse ainda mais na fixação do conteúdo.

Com base no recebimento dos mapas mentais de acordo com os semestres, registrou-se 25 envios da turma de 2022.2, enquanto para a turma 2023.1 foram registrados 40 envios, ambos via e-mail.

A partir da análise dos envios da atividade, foi disponibilizado aos estudantes, após o encerramento da metodologia, uma pesquisa de opinião via plataforma Google Forms, composta de 6 perguntas de múltipla escolha, à respeito da efetividade da confecção dos mapas mentais para os estudos em Anatomia Humana e como ferramenta de atividades de tutoria. 12 discentes do semestre 2022.2 responderam a pesquisa, enquanto a pesquisa do semestre 2023.1 totalizou 21 respostas.

Figuras 1 e 2: gráficos que ilustram o percentual de opiniões dos alunos sobre a confecção dos mapas mentais. Fonte: Google Forms. Figura 3: fotos de alguns mapas mentais recebidos durante o desenvolvimento da atividade. Fonte: acervo das autoras.

Figura 1- Opinião dos discentes do semestre 2022.2 quanto à recomendação da metodologia para as próximas turmas (a); Opinião dos discentes sobre a eficácia do uso de ferramentas didáticas nas tutorias de Anatomia. (b)



Fonte: dados obtidos da pesquisa.

Figura 2- Avaliação da metodologia pelos alunos do semestre 2023.1 (a); Opinião dos alunos sobre os mapas mentais serem auxílio na superação das dificuldades quanto à disciplina de Anatomia. (b)

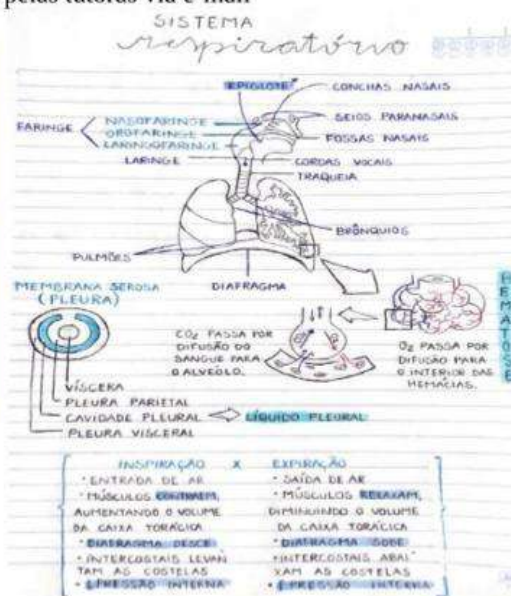


Fonte: dados obtidos na pesquisa.

Figura 3- Exemplos de mapas mentais recebidos pelas tutoras via e-mail



Fonte: dados obtidos na pesquisa.



Considerações Finais

A metodologia utilizada nas tutorias e ministradas nos períodos 2022.2 e 2023.1 foi eficaz no processo de ensino-aprendizado de cada aluno. Suas respostas evidenciaram um alto índice de satisfação da metodologia proposta, reduzindo assim o nível de notas baixas e a evasão do curso, cumprindo eficazmente o papel do tutor no programa e possibilitando a permanência dos alunos no curso de enfermagem.

Referências

DANGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana básica. 2 São Paulo: Editora Atheneu, 2011, 184 p.

Gray's anatomia: a base anatômica da prática clínica. 40.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SCAICO, Pasqueline et al. Relato de um modelo de tutoria para programação baseado em experiências com ingressantes de um curso de Licenciatura em Computação. Anais dos Workshops do XX Congresso da Sociedade Brasileira de Computação (SCBS 2012), Curitiba, jul. 2012. Brazilian Computer Society (Sociedade Brasileira de Computação - SBC).

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE NIVELAMENTO PARA A DISCIPLINA DE CÁLCULO VETORIAL E GEOMETRIA ANALÍTICA DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA



Breno L. Souza – Bolsista
Adriano A. Medeiros – Orientador
Julice D. Lopes – Orientadora
José E. D. Vieira Segundo – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Os cursos de Química Industrial e Engenharia Química, pertencentes ao Departamento de Engenharia Química (DEQ) do Campus I da UFPB, tem na grade curricular disciplinas nos primeiros períodos, de cálculo, física e química, que são importantes para formação de base de conhecimento para as disciplinas profissionalizantes.

Observando o desempenho dos alunos quando cursam as disciplinas de cálculo, ficam evidentes as dificuldades em conhecimentos básicos em matemática, e estas perduram do ensino fundamental ao médio, sendo fatores importantes para o mau desempenho que os alunos apresentam nas disciplinas de cálculo nos cursos de exatas.

Nesse sentido, um desses componentes curriculares que merecem mais atenção é a disciplina “Cálculo Vetorial e Geometria Analítica”, disciplina notabilizada por taxas de evasão e reprovação dos alunos da área de exatas (WISLAND; FREITAS; ISHIDA, 2014).

Ademais, é de suma importância garantir atenção personalizada, com foco no nivelamento dos alunos vindos de diferentes realidades de ensino médio, com vistas a elevar a qualificação profissional deles e reduzir os índices de evasão e retenção nos cursos atendidos por este projeto de tutoria.

Desse modo, o programa de tutoria teve como objetivo principal auxiliar os tutorandos no processo de aprendizagem, bem como promover o desenvolvimento de habilidades intelectuais dos estudantes.

Metodologia

As atividades da tutoria de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica foram realizadas de forma presencial e remota, tendo como carga horária total 12 horas semanais, distribuídas em horários pré-estabelecidos pelos tutores. As aulas presenciais foram realizadas na Central de Aulas Bloco A, sala 101, nas segundas e quartas-feiras. As aulas remotas foram ministradas por meio da plataforma Google Meet, juntamente com o auxílio da ferramenta de desenho AWWAPP.

Além disso, foram criados grupos no WhatsApp de forma que foram compartilhados links de aulas, livros e apostilas em PDF.

Nas aulas presenciais foram realizadas resolução de listas de exercícios, bem como exposição do conteúdo abordado pelo professor, além da retirada de dúvidas trazidas pelos alunos nos horários de atendimento. Já nas aulas remotas o intuito era focado no fornecimento de conteúdo teórico, buscando passar as informações de forma simplificada para garantir um melhor aproveitamento dos alunos com relação aos conteúdos.

A frequência dos alunos que participaram das aulas da Tutoria foi controlada através de listas de presença e a situação final dos alunos do período 2022.2 foi obtida a partir da análise de dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). A frequência dos alunos 2023.1 está sendo contabilizada no decorrer do período, embora a situação final não possa ser analisada devido o período ainda estar em andamento.

Resultados e Discussões

A partir da análise da Tabela 1 é possível observar que as taxas de reprovação e evasão foram altas, fator recorrente dessa disciplina. No entanto os alunos que participaram da Tutoria, obtiveram um bom desempenho, totalizando quase 100% de aprovação de forma que tal fato constitui um indício forte relacionado a eficiência do processo pedagógico ofertado pelo projeto.

É importante ressaltar que alunos integrantes de outros cursos, como cursos de Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção e Engenharia Ambiental também compareceram as atividades da tutoria, sendo evidente a importância do projeto para os cursos da graduação.

Em relação a Tabela 2 é possível atestar um maior número de alunos que estão frequentando a tutoria atualmente, demonstrando que o contato com os discentes desde o começo da disciplina para a realização das atividades supracitadas na metodologia é imprescindível para elevar o número de alunos que participam do projeto. Em relação aos dados de aprovação ou reprovação para o período de 2023.1, não foi possível fazer uma avaliação em virtude do não encerramento do período.

Ademais, a quantidade de alunos que irão participar da tutoria no período 2023.1 apresenta tendência de crescimento, uma vez que há uma probabilidade considerável de que esses alunos participem no decorrer do período.

Tabela 1- Situação final dos alunos de Engenharia Química e Química Industrial no período 2022.2

	<i>Engenharia Química</i>	<i>Química Industrial</i>
<i>Matriculados</i>	57	37
<i>Reprovados por falta ou reprovação</i>	24	17
<i>Frequentaram a tutoria</i>	10	10
<i>Aprovados/tutoria</i>	8	10
<i>Reprovados/tutoria</i>	2	0

Fonte: Dados dos Autores e do SIGAA

Tabela 2 – Quantidade de alunos do Departamento de Engenharia Química matriculados na disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica e que estão frequentando a Tutoria no período 2023.1

<i>Curso</i>	<i>Matriculados</i>	<i>Frequentam a tutoria</i>
<i>Engenharia Química</i>	16	11
<i>Química Industrial</i>	17	9
<i>Total</i>	33	20

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, percebe-se que a tutoria como ferramenta de nivelamento vem funcionando com êxito. No período de 2022.2, observou-se que quase todos os alunos que a frequentaram foram aprovados na disciplina de Cálculo Vetorial e Geometria Analítica. O comparecimento das atividades dos alunos do período de 2023.1 possui tendência de crescimento.

Além disso, é evidente a importância do programa de tutoria, por meio da iniciativa da participação de alunos de outros departamentos, que tomam conhecimento das habilidades dos tutores e com isso sentem a necessidade de buscar outras formas de conhecimento e participar das atividades disponibilizadas pelos tutores.

Assim, as metodologias utilizadas nas atividades como aulas expositivas e resolução de dúvidas com assuntos coerentes com o que os professores exigiam ou ensinavam, somada a uma abordagem dinâmica contribui para o desenvolvimento dos discentes, culminando em notas melhores e maior índice de aprovação.

Referências

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1626647>. Acesso em: 06 set. 2023.

WISLAND, B.; FREITAS, M. C. D.; ISHIDA, C. Y. Desempenho acadêmico dos alunos em curso de engenharia e licenciatura na disciplina de cálculo. *Iberoamerican Journal of Industrial Engineering*, v. 6, n. 11, p. 94-112, 2014.

WINTERLE, P. *Vetores e Geometria Analítica*. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.

A TUTORIA COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO DO ENSINO/APRENDIZAGEM DA DISCIPLINA DE TERMODINÂMICA QUÍMICA I NOS CURSOS DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA QUÍMICA

Jefferson F. M. Moreira – Bolsista

Marcos A. A. Oliveira – Bolsista

José E. D. Vieira Segundo – Orientador

Josilene A. Cavalcante – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Tecnologia – CT
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Departamento de Engenharia Química do Centro de Tecnologia da UFPB possui dois cursos sob sua responsabilidade, o curso de Engenharia Química e o de Química Industrial, cursos esses que possuem ampla importância para a sociedade e grande cobertura no mercado de trabalho. Segundo Geib et al. (2007), o tutor tem uma posição importante nos programas de tutoria, pois é quem fundamenta a ligação entre os discentes e a estrutura universitária, servindo como intercessor entre essas duas partes.

A prática da tutoria atualmente em cursos universitários busca facilitar e qualificar efetivamente a aprendizagem dos alunos, dentro das demandas de conhecimento do mundo globalizado, muito embora de forma diversificada. A Química tem sido frequentemente apresentada em sala de aula através da exposição de fórmulas, definição de leis e conceitos de maneira desarticulada e na resolução de exercícios repetitivos que reduzem a aprendizagem a um processo automatizado de memorização e não pela construção dos conhecimentos através das competências e habilidades adquiridas (CALLEGARIO et al., 2015).

No entanto, de acordo com Cardoso et al. (2000), o estudo da química é muito importante no cotidiano, pois permite o entendimento de situações importantes, como por exemplo o ambiental provocado pelos rejeitos industriais e domésticos que poluem o ar, a água e o solo. Tendo em vista essas perspectivas, o programa de tutoria tem como objetivo auxiliar os discentes com a disciplina de Termodinâmica Química I, tentando sanar as dúvidas relacionadas ao conteúdo por intermédio da tutoria, ajudando assim os alunos a melhorar o aprendizado e evitar evasão e retenção na disciplina.

Metodologia

A tutoria teve início após a primeira prova do período 2022.2, já finalizado, e continua desde o começo do período 2023.1, em andamento.

O horário de acompanhamento das atividades da tutoria foi de 12 horas semanais, distribuídas de acordo com os horários dos tutores. Foram criados grupos de WhatsApp para haver um suporte à distância e compartilhamento de materiais para maior entendimento da

disciplina. As atividades da tutoria foram realizadas na maior parte de forma presencial. Foi utilizada uma aprendizagem ativa, onde os alunos participavam da discussão do assunto e da resolução de listas utilizadas pelos docentes. Foram reforçados os conceitos básicos e, além disso, os próprios discentes eram convidados ao quadro para resolver exercícios junto ao tutor. Os encontros eram finalizados com feedbacks para saber como o discente se sentiu e o grau de entendimento do assunto.

A frequência da tutoria foi e está sendo feita por meio de listas de presença. A avaliação final dos discentes do período 2022.2 foi feita a partir da análise dos dados disponibilizados pelo Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), além da utilização de um formulário do Google Forms onde os discentes avaliaram de forma geral os tutores e a importância da tutoria para o processo de ensino/aprendizagem.

O formulário teve as seguintes perguntas referentes a disciplina de Termodinâmica Química I:

- 1) Como você enxerga a disciplina?
- 2) Quais as maiores dificuldades que você encontrou na disciplina?
- 3) Na sua opinião, como melhorar o entendimento da disciplina?
- 4) Que nota, de 0 a 10, você daria para o período da tutoria como um todo?
- 5) Qual foi a importância da tutoria para a disciplina?

Resultados e Discussões

Na Tabela 1 são mostrados os dados do período 2022.2, já consolidado, e os dados de 2023.1, em andamento. De acordo com esses dados, 40% dos alunos de Química Industrial e 100% dos alunos de Engenharia Química que frequentaram a tutoria em 2022.2 foram aprovados, o que são resultados bastante satisfatórios levando em consideração o grande número de aprovações e mostrando a importância da tutoria no aprendizado dos discentes.

Analisando as respostas do formulário Google Forms, observou-se que para a primeira pergunta, a maioria respondeu que a disciplina é interessante, porém não conseguem acompanhar bem. Em seguida, foi respondido que a disciplina é desafiadora, mas conseguem acompanhar as aulas. Esse fato evidencia a importância da tutoria para esse componente curricular.

A segunda questão (Figura 1) mostra que a maior dificuldade da disciplina é o conteúdo de cálculo, seguido do entendimento da teoria e dos conceitos fundamentais.

Já a terceira pergunta foi feita para tentar descobrir uma maneira de melhorar o entendimento da disciplina, metade dos discentes responderam que seria através de exemplos mais práticos, outros responderam que através de mais exercícios feitos e de um material mais didático. De acordo com as duas últimas questões, fica subentendido que a tutoria pode trabalhar em um material que possa ser mais explicativo, sanando assim a maioria das dificuldades dos discentes.

A quarta pergunta foi a avaliação da tutoria pelos discentes e a maioria dos mesmos avaliaram o trabalho com nota 10. A média da avaliação ficou em 9,4, evidenciando que os tutores ajudaram bastante os alunos que compareceram às aulas e que houve um melhor entendimento acerca dos conteúdos programáticos da disciplina.

A quinta pergunta relaciona a importância da tutoria para a disciplina. A maioria dos alunos responderam que foi de fundamental importância para revisar os conceitos e fixar o conteúdo. Outras respostas foram, a regularidade da tutoria, entendimento de questões e direcionamento dos tópicos mais importantes. O ponto negativo que um aluno citou foi que sentiu falta de uma aula mais completa.

TABELA 1 – Situação dos discentes nos períodos de 2022.2 e 2023.1

	2022.2		2023.1	
	Engenharia Química	Química Industrial	Engenharia Química	Química Industrial
Matriculados	30	18	16	17
Reprovados	7	7		
Trancamentos	5	4		
Frequentam/frequentaram a tutoria	11	5	3	2
Aprovados/tutoria	11	2		
Reprovados/tutoria	0	3		

Fonte: Dados dos Autores e do SIGAA

FIGURA 1 – Respostas para as maiores dificuldades encontradas na disciplina de Termodinâmica Química I

Quais as maiores dificuldades que você encontrou na disciplina de Termodinâmica Química I?



Fonte: Dados dos Autores

Considerações Finais

Pelos dados obtidos com o questionário e pela estatística dos alunos de Engenharia Química e de Química Industrial, no período de 2022.2, que frequentaram a tutoria e foram aprovados, pode-se notar que a tutoria auxiliou bastante os discentes a compreender os assuntos da disciplina de Termodinâmica Química I. Para o período 2023.1, espera-se obter taxa de aprovação igual ou superior a do período passado, mesmo que poucas pessoas até agora tenham procurado a tutoria, geralmente depois da primeira prova o número de discentes tende a crescer.

É de fundamental importância destacar também a experiência vivida por parte dos tutores, a proximidade com os alunos e a vivência docente que permite a descoberta de novas habilidades, bem como uma maior imersão na disciplina.

Referências

CALLEGARIO, L. J. et al. A História da ciência no ensino de química: Uma revisão. Revista virtual de química, v. 7, n. 3, p. 977-991, 2015.

CARDOSO, S. P. et al. Explorando a motivação para estudar química. Química Nova, v. 23, p. 401-404, 2000.

GEIB, L. T. C. et al. A tutoria acadêmica no contexto histórico da educação. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 60, p. 217-220, 2007.

O SIGNIFICATIVO PAPEL DA TUTORIA DE QUÍMICA ORGÂNICA II COMO INSTRUMENTO DE NIVELAMENTO NO PÓS PANDEMIA DO COVID-19

Felipi S. S. Melo – Bolsista

Saline V. Souza – Bolsista

José E. D. Vieira Segundo – Orientador

Josilene A. Cavalcante – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Tecnologia – CT

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A disciplina de Química Orgânica II, pertencente ao Departamento de Química (DQ), e é ofertada para os dois cursos do Departamento de Engenharia Química (DEQ). Em ambos, Engenharia Química e Química Industrial, a disciplina é ministrada no 3º período. O estudo dessa disciplina sucede a, também teórica, Química Orgânica I, sendo esta substancial para a plena compreensão de sua sucessora. O ramo da Química do Carbono depende de considerável dedicação para seu aprendizado, o que denota diversos desafios no decorrer da disciplina.

No contexto da pandemia, os obstáculos já existentes foram acentuados e, contribuíram expressivamente para a consolidação das dificuldades do ensino-aprendizagem da Química Orgânica. Sendo esse cenário o reflexo dos efeitos da metodologia aplicada e distância aluno-professor na ineficiência da aprendizagem e déficit nos conhecimentos requeridos ao término da disciplina. Diante disso, a tutoria surge como exímio mecanismo no combate à reprovação, por meio da revisão direcionada dos conteúdos. Além disso, é prioritário o nivelamento dos conhecimentos dos discentes que cursaram a disciplina Química Orgânica I durante os anos de 2020 a 2022, visto que, em decorrência do período pandêmico, múltiplas realidades foram vivenciadas pelos estudantes ao longo do curso.

Portanto, os propósitos do programa de tutoria se refletem no apoio aos discentes ao longo dos seus processos educacionais, no estímulo de suas capacidades associativas afim de consolidar seus conhecimentos acerca da Química Orgânica como um todo. Com isso, pretende-se reduzir os índices de evasão e retenção associados ao estudo da Química Orgânica II entre os discentes do DEQ.

Metodologia

A tutoria de Química Orgânica II compreendeu atividades realizadas de modo presencial e de forma remota, totalizando uma carga horária de 12 horas semanais. Os horários foram previamente acordado entre os tutores, de modo a contemplar a maior quantidade possível de horas e turnos. Os encontros presenciais consistiram na resolução dos exercícios e exposições dos tópicos ministrados pelo professor. Técnicas de estudos como elaboração de mapas mentais, fichamentos e resumos foram bastante exploradas como método de

assimilação dos conteúdos. De acordo com Quesada et. al (2022), o mapa deve possuir um foco principal que seria a matéria do tema proposto, e dentro desse tema irão existir as ramificações relacionadas ao assunto principal de acordo com os seus pensamentos e estudos sobre. Assim, foi possível destrinchar os mecanismos das reações químicas apresentadas.

Na comunicação remota, grupos foram criados no WhatsApp, para haver uma rápida troca de informações entre alunos e tutores, possibilitando o compartilhamento de recursos como livros, apostilas e listas de exercícios. Também foi possível fazer chamadas de áudio e vídeo, de acordo com a preferência dos estudantes, para explicar as indagações levantadas. No que tange às demonstrações de mecanismos, empregou-se o método manuscrito e o software online de modelagem de estruturas químicas orgânicas, o Chemscketch; uma vez que estudar reações em química orgânica seja folheando as páginas do livro didático ou escrevendo moléculas e reações à mão, pode tomar muito tempo (ABREU, 2020). Os discentes que participaram das tutorias tinham suas presenças registradas por meio de assinatura.

Resultados e Discussões

Houve uma baixa procura pela tutoria por parte dos alunos em relação ao que se esperava com base nos índices de retenção obtidos via SIGAA (Tabela 1). Esse fato proporcionou um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento daqueles que demonstraram interesse em participar das tutorias. Um fator bastante influente é a massiva carga horária dos cursos no 3º período, com disciplinas complexas como: Física III, Cálculo III, Termodinâmica I e Equações Diferenciais Ordinárias (esta última apenas para Engenharia Química). Tal volume de demandas limita a participação mais ativa dos discentes nas tutorias. O retorno dos estudantes em relação aos métodos adotados nos encontros tornou as tutorias altamente produtivas, tanto que o êxito em relação às notas pode ser observado para aqueles que frequentavam as tutorias. Dentre as diversas conquistas alcançadas, destaca-se a superação da insegurança em sala de aula, que deu espaço à liberdade e à criatividade nas abordagens pedagógicas aplicadas.

Tabela 1. Situação dos alunos de Engenharia Química e Química Industrial no período 2022.2

Situação dos discentes	Engenharia Química	Química Industrial
Matriculados	31	22
Reprovados por falta ou reprovação	0	0
Trancaram	7	2
Frequentaram a tutoria	5	3
Aprovados/tutoria	3	3
Reprovados/tutoria	2	0

Fonte: Dados dos Autores e do SIGAA

Foi perceptível aos tutores que parte das limitações observadas nos estudantes eram de caráter psicológico e que, após a familiarização com os conceitos mais triviais da química orgânica, os próprios tutorados perceberam maior confiança e entusiasmo no aprendizado

da disciplina. Durante uma tutoria o método de estudo ativo foi aplicado, nele os alunos tinham como finalidade a explicação de um mecanismo para o(s) tutor(es) e, com bastante contribuição entre eles, o objetivo foi alcançado. Nesse dia, não houve só um auxílio numa disciplina da universidade, mas sim uma redescoberta das capacidades e conhecimentos de cada um ali. Para quem transmite o conhecimento é deveras gratificante participar do rompimento de paradigmas e promover o despertar do interesse dos estudantes pelo conteúdo abordado.

Espera-se que durante o período de 2023.1 o atendimento continue sendo proveitoso para o maior número possível de alunos.

Considerações Finais

Em conclusão deste relato de experiência, é primordial que haja a concessão de um maior número de tutorias, em especial para a disciplina de Química Orgânica I, tendo em vista que atualmente a condição mais prejudicial para os alunos é a deficiência nesta disciplina base que antecede a Química Orgânica II. Aspectos organizacionais como ter uma sala de aula destinada às tutorias, materiais para uso nos quadros e internet estável no campus viabilizariam momentos de ensino-aprendizagem mais proveitosos.

Referências

ABREU. IBM RXN For Chemistry: Uma ferramenta auxiliar no estudo de sínteses orgânicas. Disponível em <<http://www.petquimica.ufc.br/ibm-rxn-for-chemistry-uma-ferramenta-auxiliar-no-estudo-de-sinteses-organicas/>> Acesso em: 10. set. 2023.

QUESADA, Gabriel Carvalho; PEREIRA, Maria Eduarda A. A.; ALMEIDA FILHO, Celso A. de; et al. RECOMENDAÇÕES DE COMO ESTUDAR COM EFICÁCIA E EFICIÊNCIA SOB A ÓTICA DE GESTÃO DE PROJETOS. 2022. Disponível em: <<http://ibict.unifeob.edu.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4600/1/ARTIGO.M8ADM.G4.pdf>>.

SIGAA - Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas. Disponível em: <https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/portal.jsf?lc=pt_BR&id=1626647>. Acesso em: 09 set. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NA ABORDAGEM DOS CÁLCULOS ENVOLVIDOS NA DISCIPLINA TÉCNICAS DE LABORATÓRIO E QUÍMICA ANALÍTICA



Maria Eduarda da Silva Ramalho – Bolsista
Maria Betania Hermenegildo dos Santos – Orientadora
Renaldo Tenorio de Moura Junior – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

O ensino de Química geralmente é baseado em representações abstratas relacionadas a conceitos teóricos que são ensinadas aos alunos através de metodologias que visam a memorização de nomenclaturas e classificação de substâncias, fórmulas e conhecimentos. Tal abordagem, limita o aprendizado dos alunos e contribui para a desmotivação dos mesmos. Sendo assim, faz-se necessário o desenvolvimento de um ensino onde as representações químicas sejam repassadas aos discentes de forma que seja possível a compreensão e interação com o mundo atual, favorecendo a aprendizagem [1].

Com o desenvolvimento e disseminação da tecnologia no contexto atual, a implementação de novas propostas de ensino que articulem a participação ativa dos estudantes e o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos de forma contextualizada visa contribuir para que os alunos sejam agentes ativos do processo de ensino aprendizagem [2].

As metodologias ativas também são grandes aliadas para envolvimento dos estudantes na busca pelo conhecimento. Por exemplo, na metodologia de rotação por estações, o professor monta diferentes estações com objetivos e abordagens específicas e diferenciadas. Pelo menos uma das estações deve ser destinada a apresentação do conteúdo, as demais podem apresentar atividades como criação de pequenos projetos, tarefas com lápis e papel ou uso de recursos audiovisuais. Em pequenos grupos, os alunos rotacionam por essas estações, alternam as atividades e constroem o conhecimento de forma lúdica e interativa [3].

Ante o exposto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar o uso da metodologia rotação por estações com uso de recursos audiovisuais e tecnológicos para o ensino de Química.

Metodologia

A Tutoria foi desenvolvida para os discentes do primeiro período do curso de Zootecnia do CCA, Campus II da UFPB, localizado na cidade de Areia (PB), que estavam matriculados na disciplina de Técnicas de Laboratório e Química Analítica, no período 2022.2.

O atendimento aos discentes foi realizado de forma individualizada e coletiva, com uma carga horária semanal de 12 horas.

As atividades realizadas durante a Tutoria foram: participação no grupo de WhatsApp da turma para facilitar a comunicação com os discentes, acompanhamento das aulas teóricas e práticas no laboratório, auxílio aos discentes em exercícios enviados pela docente, no qual as principais dúvidas desses envolviam a resolução dos cálculos presentes na disciplina.

Resultados e Discussões

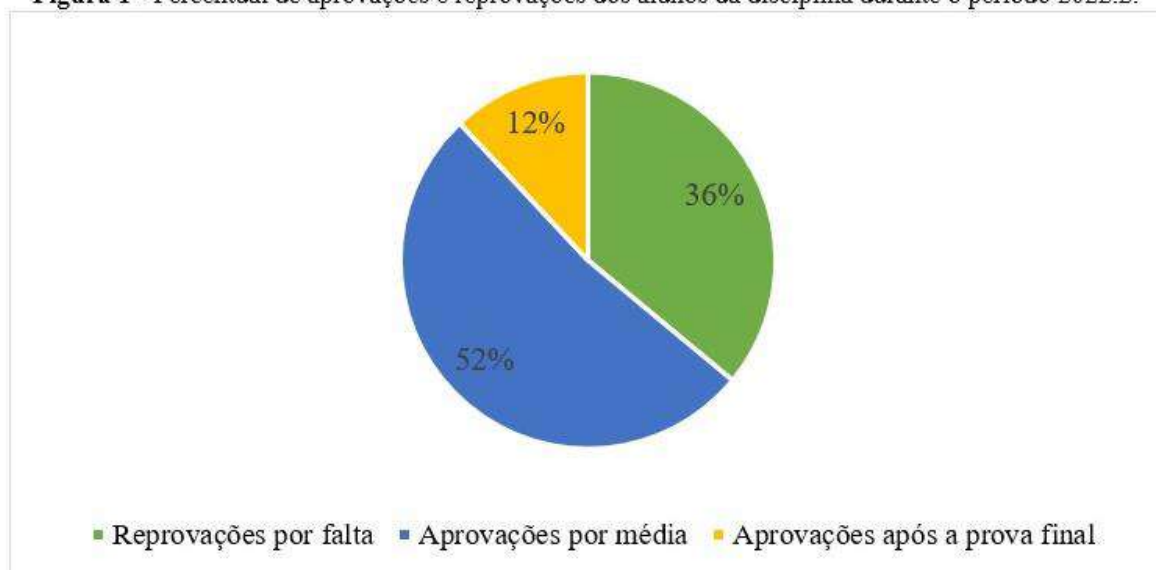
A presença da tutora nas aulas teóricas e práticas desempenhou um papel essencial, dada a quantidade de alunos, o que tornava impossível para a docente acompanhar todos eles. Assim, enquanto alguns estudantes recebiam apoio da tutora, outros eram orientados pela professora, resultando em um melhor desempenho global dos alunos.

Durante a tutoria, seja por meio do WhatsApp ou de maneira presencial, foi possível sanar todas as dúvidas dos discentes com relação a resolução dos cálculos presentes nos conteúdos químicos: algarismos significativos; composição percentual; estequiometria, soluções e volumetria.

Em relação ao desempenho dos estudantes durante o período 2022.2, a Figura 1 revela um alto índice de reprovação por falta, atingindo 36% na disciplina, enquanto 52% dos alunos foram aprovados com base na média e 12% após o exame final. Ao observar o gráfico da Figura 1, podemos constatar que 100% dos estudantes que frequentaram as aulas obtiveram aprovação.

Assim, a tutoria não apenas ajudou os alunos a compreender cálculos e conceitos matemáticos, mas também estimulou o desenvolvimento da confiança, reconhecendo e valorizando o conhecimento prévio dos estudantes, contribuindo para a equalização das disparidades de aprendizado, tornando, desse modo, o processo educacional mais acessível e eficiente.

Figura 1 - Percentual de aprovações e reprovações dos alunos da disciplina durante o período 2022.2.



Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos observamos um bom desempenho dos alunos na disciplina, uma vez que todos foram aprovados. Esse resultado foi alcançado devido a tutoria, que conseguiu fazer com que os alunos superassem as dificuldades no que se refere aos conhecimentos matemáticos necessários para cursar a disciplina com êxito.

Referências

SILVA, M. A. da; Pires, C. M. C. Quais os objetivos para o ensino de Matemática? Algumas reflexões sobre os pontos de vista de professores. Revista Iberoamericana de Educación Matemática, n. 3, p. 21-44, set. 2012. Disponível em: <http://www.revistaunion.org/index.php/UNION/article/view/836/544>. Acesso em: 5 set. 2023.

UFPB - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Edital nº 9/2023 PRG/ CPPA/PRG/UFPB. João Pessoa: UFPB, 2023. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/protut/arquivos/edital-protut-2023.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA TUTORIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: CONTRIBUIÇÕES NO DESEMPENHO ACADÊMICO E PERCEPÇÕES DOS DISCENTES DA DISCIPLINA QUÍMICA GERAL



Amanda S.C.Souares – Bolsista
Emmanuely de S. Leite – Bolsista
Luzia M. C. Honório – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

No âmbito acadêmico, a tutoria pode ser definida como uma estratégia de ensino-aprendizagem onde alunos veteranos, usando dos seus conhecimentos e experiências em uma disciplina são denominados tutores e, sob supervisão de um professor, ficam encarregados de auxiliar e orientar estudantes que desejam e/ou necessitam de assistência adicional em componentes curriculares específicos [1]. A principal função dos tutores é promover orientação e acompanhamento individual aos estudantes, porém, durante a execução das atividades de tutoria, além da troca de conhecimentos, também são observados o compartilhamento de experiências acadêmicas e desenvolvimento de outras ações educativas voltadas para melhorar o desempenho dos graduandos [2]. O Programa é um projeto de ensino desenvolvido pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (PRG/UFPB) com a finalidade de auxiliar no desempenho acadêmico dos alunos matriculados na instituição e reduzir os índices de reprovação, taxa de evasão e, conseqüentemente, o tempo de permanência dos estudantes no ensino superior [2,3]. Diante disso, este trabalho tem por objetivo avaliar as contribuições da tutoria no desempenho dos alunos matriculados na disciplina Química Geral e mostrar quais são as percepções desses discentes sobre os conteúdos abordados na disciplina, importância da tutoria e outros fatores que podem impactar no rendimento acadêmico.

Metodologia

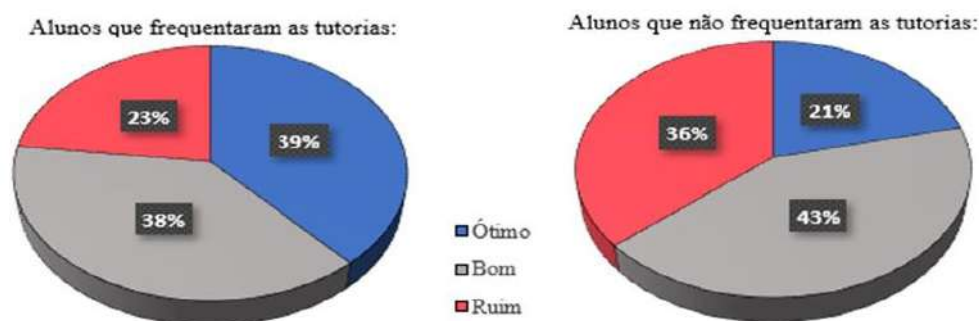
As tutorias foram ministradas durante o período 2023.1, no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal da Paraíba (CCA/UFPB), para alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas na disciplina Química Geral. Ao todo, 45 alunos frequentavam as aulas da disciplina Química Geral, e para conseguir atender as necessidades individuais de todos foram definidos horários fixos dois dias por semana para tutorias presenciais, além de ser disponibilizado atendimento online via WhatsApp. As atividades desenvolvidas foram voltadas para a parte teórica da disciplina e consistiram no esclarecimento de dúvidas, revisão dos conteúdos abordados em sala de aula e resolução de exercícios. Para avaliar a influência da tutoria no desempenho acadêmico dos estudantes, foram comparadas as performances dos alunos participantes e não-participantes das tutorias

na primeira avaliação da disciplina, que foi uma prova escrita elaborada e aplicada pela professora. Por fim, para mostrar as percepções dos alunos sobre a disciplina, após a realização da prova escrita foi aplicado um questionário com questões de múltiplas escolhas, que tratavam sobre a complexidade dos conteúdos abordados e relevância dos mesmos para o curso de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas, contribuição da tutoria para o rendimento acadêmico e outros fatores que podem impactar positivamente no desempenho dos estudantes.

Resultados e Discussões

A disciplina Química Geral é cursada pelos discentes ingressantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas do CCA/UFPB. Por vezes, isso pode ser considerado um fator impactante no rendimento acadêmico dos alunos devido a dificuldades apresentadas na adaptação a metodologia do ensino superior e a presença de lacunas deixadas no ensino médio sobre conceitos básicos de química. Analisando os gráficos da Figura 1, ao serem comparados o desempenho na primeira avaliação de Química Geral dos estudantes que participaram das tutorias (12 alunos) com a performance dos discentes que não frequentavam as tutorias (33 alunos), pode ser observado que a tutoria foi uma excelente ferramenta de ensino, pois contribuiu para melhorar de forma significativa o rendimento acadêmico dos graduandos. No que diz respeito a percepção dos estudantes sobre a ementa de Química Geral, quando os mesmos foram questionados sobre a relevância e necessidade da disciplina para o seu curso: 89% dos alunos consideravam muito relevante e 11% pouco relevante. Quando os estudantes foram questionados sobre a importância da tutoria na disciplina e suas contribuições para auxiliar na obtenção de um bom desempenho acadêmico, como pode ser observado no Gráfico 1, 64% responderam que o nível de contribuição da tutoria é alto e 36% razoável. Além disso, destaca-se que embora apenas 26,7% dos alunos tenham frequentado as tutorias, nenhum dos 45 discentes considerou que a tutoria exerce uma contribuição pouco significativa para o seu rendimento.

Figura 1 – Desempenho dos estudantes na primeira avaliação da disciplina Química Geral. Na comparação dos dados foram considerados ótimos desempenhos ≥ 8 , bons os desempenhos ≥ 6 e < 8 e ruins os desempenhos < 6 .



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

No gráfico 2, são apresentados outros fatores que os alunos consideraram que contribuem para melhorar o seu rendimento na disciplina. Observa-se que: a) 77,7% disseram que organizar o tempo dedicado aos estudos é importante; b) 73,3% consideravam que a dedicação e o comprometimento individual é relevante para um bom desempenho; c) 60,0% acreditavam que a presença nas aulas é significativa; d) 46,6% responderam que a

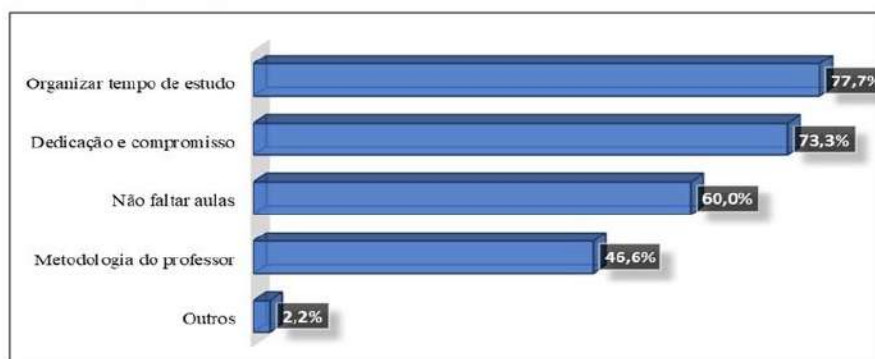
metodologia do professor é um fator relevante; e) 2,2% selecionaram a opção outros, mas não citaram quais são esses fatores.

Figura 2 – Contribuição da tutoria para o desempenho acadêmico de acordo com as percepções dos alunos



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Figura 3 – Fatores que influenciam positivamente no desempenho acadêmico segundo as percepções dos alunos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Considerações Finais

A tutoria é considerada uma ferramenta de extrema importância no processo de ensino-aprendizagem das disciplinas do DQF/CCA. A partir dos projetos de tutoria são desenvolvidas ações educativas voltadas para auxiliar nas dificuldades e necessidades individuais dos estudantes, a fim de facilitar a compreensão e fixação dos conteúdos ensinados em sala de aula pelos professores. Além disso, beneficia os alunos tutores, possibilitando novos aprendizados e experiências. Na disciplina o projeto de tutoria vem alcançando bons resultados, podendo ser observado uma melhora significativa quando são comparados o desempenho acadêmico dos alunos participantes e não-participantes das tutorias na primeira avaliação da disciplina. Entretanto, os próprios estudantes têm consciência de que no processo de construção dos seus conhecimentos, outros fatores como o comprometimento e dedicação dos mesmos, presença nas aulas e metodologia de ensino usada pela professora também são importantes.

Referências

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 49. João Pessoa, 2014.
2. CZARNESKI, F.; CRUZ, A. P. C.; QUINTANA, A. C.; MACHADO, D. G. Tutoria: um estudo das competências e dificuldades na função de tutor em cursos de graduação a distância. In: CONVIBRA, 2016. Congresso online. Anais eletrônicos...Congresso online, 2016. Disponível em: <https://convibra.org/congresso/res/uploads/pdf/2016_31_13205.pdf>. Acesso em: 06 Set. 2023.
3. COSTA, A. A. F.; SOUZA, J. R. T. Obstáculos no processo de ensino e de aprendizagem de cálculo estequiométrico. Revista de Educação em Ciências e Matemáticas, v. 10, n. 19, p. 106-116, 2013.

O USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA TUTORIA DE BIOQUÍMICA BÁSICA PARA O CURSO DE ZOOTECNIA



Samuel Kenedi Santos Andrade – Bolsista
Silvanda de Melo Silva – Orientadora
Iarley Pereira Lobo – Colaborador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Tutoria Universitária é uma ferramenta de grande auxílio aos discentes, pois facilita ao aluno a compressão dos conteúdos vistos em aula (SANGUINETTE et al.,2021). Ademais, também contribui significativamente para melhorar o desempenho do discente no decorrer do período letivo. Nos cursos de Agronomia e Zootecnia, a disciplina de Bioquímica, ofertada no segundo período, é designada a introduzir e compreender a estrutura e funções das biomoléculas e as principais vias metabólicas de obtenção de energia química e formação de esqueleto de carbono pelas células vegetais e animais, e é muitas vezes vista como um desafio para os alunos, tornando necessário a adição de novas ferramentas para apoiá-los. Com os avanços tecnológicos dos últimos anos e o acesso em massa de equipamentos eletrônicos portáteis, a utilização de novas tecnologias na educação vem crescendo bastante. Principalmente, o uso de plataformas online com um viés pedagógico, que pode ser utilizado para aumentar a participação e motivação dos discentes (VIEIRA et al.,2019). Entre as atividades utilizadas na disciplina de Bioquímica, foi aprimorado a utilização do serviço de comunicação “Google Meet”. Devido alguns discentes não poderem participar das Tutorais presenciais, fez-se necessários a utilização dessa plataforma para uma maior participação consequentemente maiores aprendizados.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o uso do “Google Meet” como ferramenta pedagógica na Tutoria como instrumento facilitador no processo ensino-aprendizagem aos discentes matriculados em Bioquímica Básica do Curso de Zootecnia do CCA/UFPB.

Metodologia

A Bioquímica é uma disciplina obrigatória, lecionada para discentes do curso de Zootecnia e Agronomia do Centro de Ciências Agrárias, Campus Areia. O atual projeto de Tutoria iniciou-se no ano 2023 e atende os estudantes matriculados na disciplina Bioquímica Básica do Curso de Zootecnia nos períodos de 2022.2 e Agronomia no período de 2023.1.

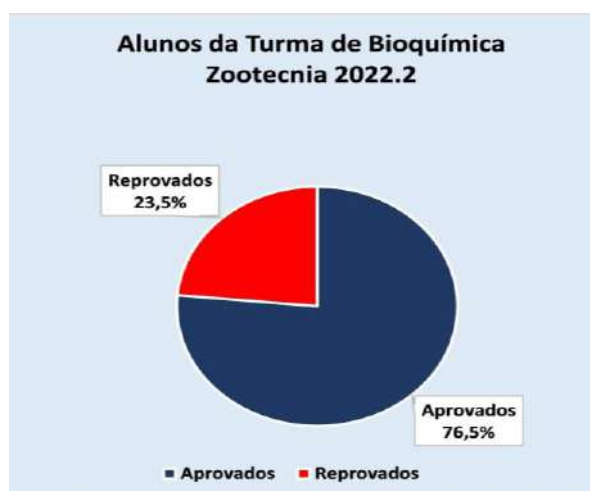
Os trabalhos desenvolvidos pela Tutoria de Bioquímica Básica para o Curso de Zootecnia foram em sua maioria de forma remota com a utilização do serviço de comunicação “Google Meet”, plataforma utilizada como ferramenta pedagógica, cujo principal objetivo foi abordar

o conteúdo teórico proposto pela docente, realizando resoluções de lista de exercícios e revisão para as provas.

Adicionalmente, foi também utilizada a plataforma WhatsApp, para retiradas de dúvidas mediante o assunto ministrado na Tutoria. Neste sentido, foi criado um grupo no qual foram disponibilizadas apostilas em PDF com os temas tratados em cada avaliação. A criação do grupo on-line facilitou a comunicação entre os Tutores, turma e Docente.

Resultados e Discussões

A disciplina de Bioquímica Básica da Zootecnia do período 2022.2 foi lecionada para apenas uma turma. Com um total de 20 alunos matriculados, desse total 3 discentes trancaram a disciplina (15%), restando apenas 17 cursantes efetivamente cursando a disciplina. Deste total de 17 alunos, 5 foram aprovados por média e 8 foram aprovados no exame final, contabilizando 13 aprovados (76,5%). Nas reprovações, 1 aluno foi reprovado direto e 3 foram reprovados no Exame Final. Totalizando 4 reprovações, correspondendo a 23,5%. A média da turma foi 5,5 (Figura 1 Estatística da turma da disciplina de Bioquímica Básica, Zootecnia 2022.2).



Com relação aos trancamentos de matrícula na disciplina Bioquímica Básica, 15% dos alunos inicialmente matriculados realizaram o trancamento, de modo 85% continuarão cursando a disciplina (Figura 2 Trancamentos de matrícula da disciplina de Bioquímica Básica, Zootecnia 2022.2).



A turma de Zootecnia apresentou um índice de aprovação muito bom (76,5%), mostrando um resultado positivo das atividades do programa de Tutoria (Figura1). Vale salientar que Bioquímica Básica é ofertada no 2º. Semestre do Curso de Zootecnia, estando os estudantes ainda se adaptando em conteúdos mais aprofundados da graduação. Neste contexto, a turma apresentou uma média geral baixa. No geral, estes dados mostram claramente a importância e como fazem-se necessários o incentivo de aprendizado através de programas como o da Tutoria Universitária, como apoio as disciplinas básicas da UFPB, para possibilitar a melhoria de desempenho das turmas.

Adicionalmente, devido às dificuldades para marcar e realizar os encontros presenciais a plataforma “Google Meet” foi a mais utilizada, mostrando-se ser de extrema importância para a maior participação dos discentes. Entretanto, os encontros presenciais sempre foram mais produtivos.

Considerações Finais

Podemos afirmar com certeza que atuação do tutor de Bioquímica no período 2022.2, desempenhou um papel fundamental na melhoria do desempenho dos alunos atendidos pelas tutorias. Além disso, notou-se ao longo do projeto, identificamos estudantes que enfrentam dificuldades particulares, com a falta de entendimento de assuntos básicos de química.

Outro atributo que se nota foi o aprimoramento das habilidades de explicação, paciências e empatia, essas competências não apenas beneficiam nossos colegas estudantes, mas também nos prepara para futuras responsabilidades como profissionais.

Devemos enfatizar a importâncias das plataformas digitais para fins de ensino e aprendizagem dos discentes participantes na tutoria.

Referências

SANGUINETTE, N. C. A.; BOTELHO, L. B.; FREITAS, O. P.; DEL'NERO, J.; PEREIRA, M. S. C. Tutoria universitária no ensino de Química geral e analítica. *Revista Debates em Ensino de Química*, v.7, p.151–165, 2021.

SCHUARTZ, A. S.; SARMENTO, H. B. DE M. Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e processo de ensino. *Revista Katálysis*, v.23, n.3, p.429-438, 2020.

VIEIRA, H. V. P.; TAMIASSO-MARTINHON, P.; SIMÕES, A. L.; ROCHA, A. S.; SOUSA, C. O Uso de Aplicativos de Celular como Ferramenta Pedagógica para o Ensino de Química. *Revista Debates em Ensino de Química*. v.5, p.125–138, 2019.

A CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA PARA OS DISCENTES DA DISCIPLINA DE QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA DO CURSO DE AGRONOMIA DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - UFPB

Rosany Duarte Sales – Bolsista

Lucina Rocha Sousa – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A tutoria é uma ação responsável por ‘conduzir’ os educandos à compreensão dos conteúdos trabalhados nas disciplinas cujas aulas frequentam. Portanto, esta estratégia de ensino pode ser exercida nas formas presencial e à distância (FRISON, 2012). Essa ação possibilita que o aluno tenha o suporte necessário para que se obtenha um melhor desempenho acadêmico nas disciplinas cursadas através da universidade. A disciplina de Química Geral e Analítica é um componente curricular básico muito importante que serve como pontapé inicial para as próximas disciplinas do curso, visto que, o curso de

Agronomia possui muitas disciplinas que utilizam os princípios básicos da Química.

A orientação e o apoio aos alunos nas universidades são, hoje em dia, uma necessidade que tem vindo a ser reconhecida pelos próprios estabelecimentos de ensino superior (LINS, 2009; VEIGA SIMÃO et al., 2008).

Então, objetivou-se nesse trabalho observar e avaliar a contribuição da tutoria para o desempenho acadêmico dos discentes assistidos.

Metodologia

A realização da tutoria tem o seu período de vigência entre o período 2022.2 e o período atual 2023.1. O método utilizado foi a realização de encontros semanais com os discentes, principalmente com o intuito de realizar um mutirão de dúvidas a serem sanadas de acordo com cada assunto abordado na disciplina de Química Geral e Analítica.

Além disso, foi feito a resolução de questionários contendo os assuntos da disciplina, revisões com enfoque principal nas provas e o acompanhamento dos discentes nas aulas práticas realizadas no Laboratório de Química Geral (CCA-UFPB) para auxiliá-los no manuseio de equipamentos, vidrarias, entre outros.

Resultados e Discussões

Os resultados contendo o rendimento acadêmicos das turmas 2022.2 e o impacto da tutoria na média dos estudantes são apresentados nas Figuras 01 e 02, respectivamente.

No período 2022.2 a porcentagem de aprovação da turma 01 foi de 45,45%, enquanto a turma 02 obteve porcentagem de 45,83%, sendo médias praticamente iguais, além disso o índice de

reprovação por faltas foi maior do que aqueles que foram reprovados por média como podemos observar na Figura 01.

Foi realizado o aferimento das médias finais de ambas a turmas com o objetivo de comparar o rendimento das notas dos discentes que participavam rotineiramente das tutorias e aqueles que não participavam, os alunos participantes da tutoria obtiveram médias finais maiores do que aqueles que não participaram, como observado na Figura 02.

Figura 1. Rendimento acadêmicos das turmas 1 e 2 do período 2022.2.

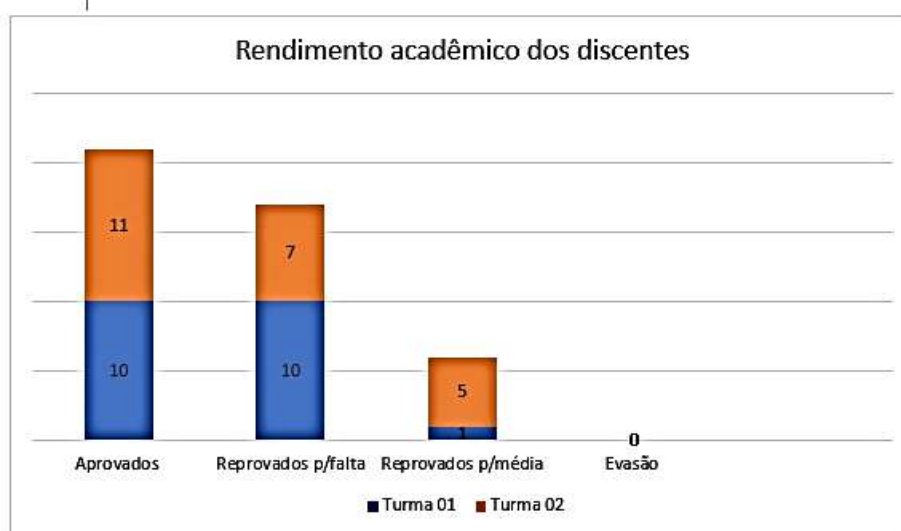
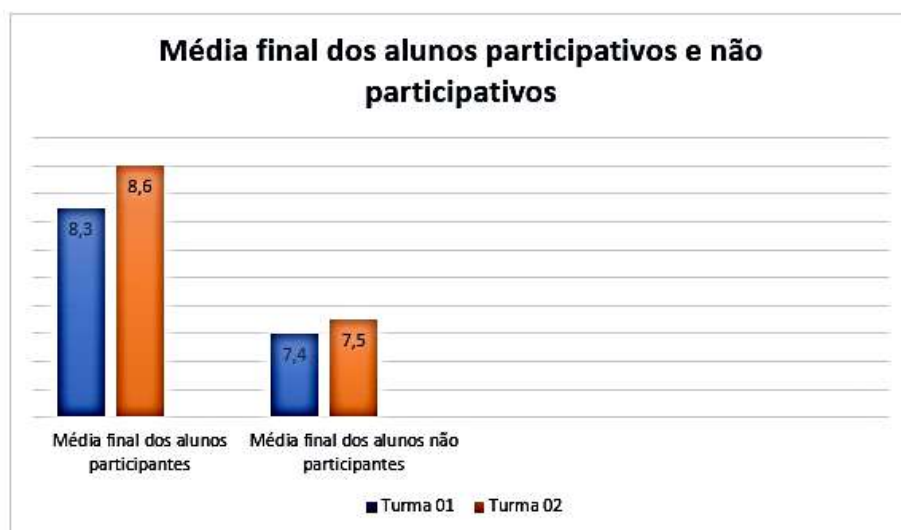


Figura 2. Comparativo de médias finais dos discentes participativos e não participativos da tutoria das turmas 1 e 2 do período 2022.2.



Considerações Finais

Portanto, a tutoria foi essencial para o desempenho acadêmico dos discentes, visto que, aqueles alunos que frequentavam continuamente os encontros da tutoria para sanar dúvidas, bem como aqueles que realizavam todas as atividades propostas, obtiveram um desempenho melhor do que aqueles que não participavam de forma ativa.

O papel da tutoria traz consigo uma experiência enriquecedora e muito valiosa para a formação acadêmica, principalmente através da satisfação pessoal de impactar positivamente o desempenho dos alunos assistidos.

Referências

FRISON, L. M. B. Tutoria entre estudantes: uma proposta de trabalho que prioriza a aprendizagem. *Rev. Port. de Educação, Braga*, v. 25, n. 2, p. 217-240, 2012.

LINS, Leandro Fragoso et al. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor. *Jornada de ensino, pesquisa e extensão*, IX, p. 1-2, 2009.

VEIGA SIMÃO, A. M., Flores, M. A., Fernandes, S., & Figueira, C. Tutoria no Ensino Superior: Concepções e práticas. *Sísifo*, 2008 - *Revista de Ciências da Educação*, vol. 7, 75-88. Vygotsky, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

A TUTORIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO ESTUDANTIL NAS DISCIPLINAS DE CÁLCULO NOS CURSOS DE QUÍMICA E ZOOTECNIA DO CCA-UFPB

Edna Dias Lira – Bolsista
Elias Pereira Almeida – Bolsista
Iranildo Aquino de Souza – Bolsista
Nathalia da Silva Tavares – Bolsista
Péricles de Farias Borges – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A palavra 'tutoria' em seu sentido original vem do latim "Tutor, tutoris", que significa guarda, defensor, protetor, conforme seu significado oriundo do verbo latino "Tútari", que significa pôr em segurança, proteger, defender. Essa expressão assume o sentido de "tutelar alguém" e "cuidar ou zelar por alguém". O tutor é o indivíduo encarregado de tutelar alguém (Brutten, 2008).

Dessa forma, a tutoria é uma estratégia de acompanhamento e orientação fornecida aos alunos para responder às suas dúvidas, levando em consideração a heterogeneidade educacional (Brutten, 2008). A tutoria facilita o desenvolvimento dos estudantes em diversas dimensões, como intelectual, afetiva, pessoal e social (Veiga Simão, Flores, Fernandes e Figueira, 2008).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência vivenciada ao longo do programa de tutoria nas disciplinas de Álgebra Linear, Cálculo I, Cálculo II, Fundamentos da Matemática e Matemática Aplicada a Zootecnia. O objetivo principal é auxiliar os discentes a melhorarem seu desempenho nas atividades práticas, tanto de forma individual como coletiva, proporcionando um maior entendimento dos conteúdos ministrados em sala de aula pelos docentes e, como consequência, contribuir para um índice elevado de aprovação na disciplina.

Em conclusão, a tutoria e o programa ProTut desempenham um papel relevante no contexto acadêmico, proporcionando um acompanhamento mais próximo e auxiliando os estudantes a alcançarem melhores resultados em suas disciplinas.

Metodologia

O vínculo inicial com a turma, foi estabelecido através da criação de grupos no WhatsApp Messenger, visando facilitar a comunicação entre tutores e tutorandos e possibilitando aos tutorandos o envio das suas dúvidas mesmo quando não estivessem em horário de tutoria, contribuindo, desse modo, com a interação dos mesmos.

Todas as tutorias foram realizadas em horários opostos aos que os tutorandos tinham aulas do curso. Com o auxílio de quadro branco e pincel, foram realizados exercícios práticos, correções e revisões voltadas para os conteúdos propostos em sala por cada professor.

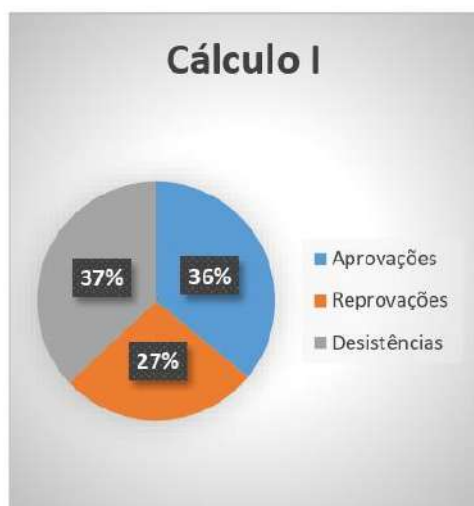
As metodologias adotadas pelos professores das disciplinas contempladas com o projeto foram diversificadas, contando com avaliações, minitestes e listas de exercícios dos conteúdos que foram abordados nas aulas. No entanto, ao final da disciplina foi possível acompanhar o rendimento da turma, após a inserção do PROTUT.

Resultados e Discussões

O desempenho acadêmico das turmas de Cálculo I e Matemática aplicada a Zootecnia apresentou um índice de aprovações maior que o de reprovações. Em Álgebra Linear o índice de reprovação se igualou ao de aprovações.

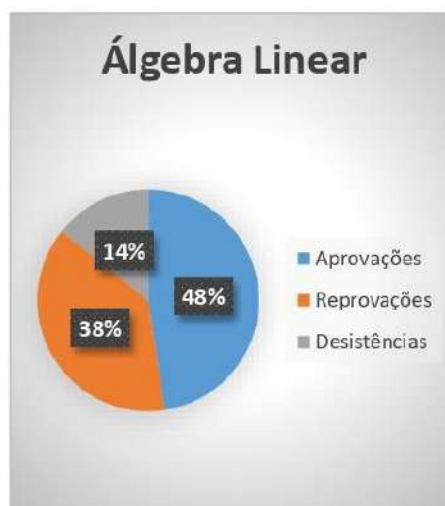
A disciplina de Cálculo I com 54 discentes matriculados, apresentou 36% de aprovações o que corresponde a 19 alunos aprovados; 27% de reprovações, 15 reprovados e 37% de desistência, ou seja, 20 alunos desistiram (Gráfico 1). A turma de Álgebra Linear, possuía 21 discentes matriculados, o resultado foi satisfatório, tendo em vista que o índice de aprovação é igual à 48% e o de reprovação é igual à 38%, correspondendo ao número de 10 e 8 alunos respectivamente. O número de alunos que desistiram da disciplina foi igual à 3 alunos, esse número equivale à 14% de todos os alunos matriculados na disciplina. (Gráfico 2). Em Matemática Aplicada a Zootecnia obteve-se um percentual de 32% de aprovações, 13% de reprovações e 55% de desistentes (Gráfico 3).

Gráfico 1- Dados da turma de Cálculo I.



Fonte: Dados dos autores

Gráfico 2- Dados da turma de Álgebra Linear.



Fonte: Dados dos autores

As turmas do período 2023.1 estão em andamento e ainda não possuem resultados a serem apresentados.

Os índices apresentados indicam a importância do desenvolvimento de programas como o Protut, bem como a participação dos discentes nas atividades desenvolvidas. Visto que proporcionam experiências favoráveis para um bom desempenho, tanto dos tutorandos, como também dos tutores. A falta de participação nas aulas de tutoria são as justificativas

para o quadro de trancamentos e desistências de alguns alunos nas disciplinas citadas. Outros, porém, não conseguiram conciliar estudo e trabalho, afetando assim no seu desempenho acadêmico.

Gráfico 3- Dados da turma de Matemática Aplicada a Zootecnia.



Fonte: Dados dos autores

Considerações Finais

O programa de tutoria demonstrou impacto positivo no desempenho e satisfação dos alunos assistidos. Houve mais aprovações do que reprovações nas disciplinas analisadas. Os resultados sustentam a continuidade e expansão do programa para beneficiar mais alunos e disciplinas. O apoio dos tutores foi crucial para ajudar os alunos a entenderem a teoria e sanar dúvidas. É importante avaliar os efeitos do programa a longo prazo e fazer melhorias contínuas. Compartilhar os resultados pode ajudar outras instituições a implementarem estratégias similares e aprimorar a qualidade da educação. O programa se mostrou uma valiosa ferramenta de apoio ao desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, com benefícios para estudantes, professores e tutores. Em suma, o programa de tutoria é fundamental para viabilizar aprovações, reduzir evasão, promover trocas de conhecimento e contribuir para a formação de todos os envolvidos.

Referências

Brutten, E. (2008). A tutoria na educação: Suas origens e concepções. In Atas do XVI Colóquio AFIRSE/AIPELF — "Tutoria e mediação em educação: Novos desafios à investigação educacional". Lisboa: Universidade de Lisboa.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 49. João Pessoa, 2014.

Veiga Simão, A. M., Flores, M. A., Fernandes, S., & Figueira, C. (2008, set/dez). Tutoria no Ensino Superior: Concepções e práticas. *Sísifo - Revista de Ciências da Educação*, 7, 75-88.

CONTRIBUIÇÕES DA TUTORIA NO APRENDIZADO AOS ALUNOS DA DISCIPLINA DE QUÍMICA ORGÂNICA

Maria Edite Lima Santos – Bolsista

Rafaela Viturino Santos – Bolsista

Elizabeth Almeida Lafayette – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

O ministério da Educação (MEC), bem como as Instituições de Ensino Superior (IES) buscam distintas formas de aplicar seus pilares pedagógicos e estratégias com intenções de promover melhorias no ensino da Educação Pública. Nessa perspectiva, O Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT), vinculado à Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tem como intuito oferecer apoio didático-pedagógico aos estudantes regularmente matriculados nos cursos de Graduação desta universidade. Realizando atividades didático-pedagógicas exercidas por tutores, estudantes regularmente matriculados nos cursos de graduação e pós-graduação da UFPB (PRG/UFPB, 2023).

O programa possui vários objetivos, dentre eles: Proporcionar aos tutorandos, suporte didático-pedagógico para que corrijam desníveis em termos de conhecimento prévio em disciplinas básicas da grade curricular dos cursos de Graduação desta universidade; Incentivar o desenvolvimento e uso de práticas pedagógicas inovadoras; Contribuir para a formação de profissionais capacitados para a carreira docente; Colaborar para a melhoria de desempenho no processo de aprendizagem, visando à redução dos índices de reprovação, de retenção e de evasão na UFPB; Fortalecer o vínculo dos tutores e tutorandos com a UFPB; Contribuir para elevar a qualidade da formação profissional e o índice de diplomação (CONSEPE/UFPB, 2014).

Desta forma, o presente trabalho tem como finalidade discorrer sobre as contribuições da tutoria no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da disciplina de Química Orgânica, seus planos de atividades e respectivas implicações no conhecimento teórico durante o período 2022.2.

Metodologia

As atividades desenvolvidas pela tutoria, com início em 17 de abril de 2023, foram fundamentadas de forma presencial através de encontros na universidade e remota pelas plataformas digitais, por comunicação síncronas e assíncronas, por meio da plataforma do Google Meet (síncrono), cujo objetivo foi abordar o conteúdo teórico proposto pela docente, realizando resoluções de exercícios e revisão para as avaliações. Na modalidade assíncrona mediante a plataforma WhatsApp, foram disponibilizados materiais e referências bibliográficas para auxiliar aos tutorandos durante o desenvolvimento de suas atividades, como, dispor atendimento para esclarecimento de dúvidas e facilitar a comunicação entre os tutores, tutorandos e docente.

Resultados e Discussões

A disciplina de Química Orgânica do período de 2022. 2, apresentava duas turmas. A turma 1, com total de 28 alunos matriculados, onde 32% (9 alunos) participaram das atividades de tutoria. Desse total de alunos cerca de 46% (13 alunos) foram aprovados e os outros 54% (15 alunos) foram reprovados, contando também com os reprovados por falta e trancamentos, como mostra a Figura 1.

Figura 1. Alunos aprovados e reprovados na disciplina de Química Orgânica – turma 1 do período de 2022.2.



Fonte: elaboração a partir de dados do SIGAA

Dentre os participantes cerca de 44% (4 alunos) foram aprovados e 56% (5 alunos) reprovados. Os que não participaram cerca de 47% (9 alunos) foram aprovados e 53% (10 alunos) reprovados (Figura 2).

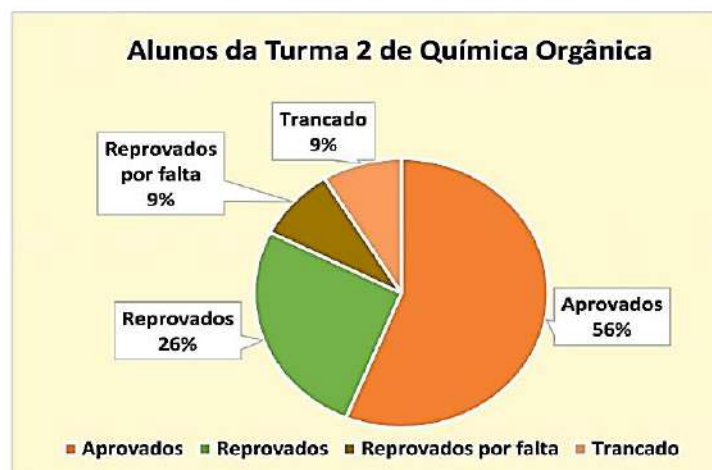
Figura 2. Comparativo entre alunos aprovados e reprovados na disciplina de Química Orgânica – turma 1 – entre alunos participantes e não participantes da tutoria do período de 2022.2



Fonte: elaboração a partir de dados do SIGAA

A turma 2 do período de 2022.2, com 57 alunos matriculados, onde 56% (32 alunos) foram aprovados e os outros 44% (25 alunos) reprovados, contando com as reprovações por falta e trancamentos. como mostra a Figura 3. Em relação ao desempenho da Turma 2, cerca de 32% (18 alunos) participaram das atividades da tutoria, entre eles 94%, 17 alunos, foram aprovados e apenas um (1) aluno reprovado. Dentre os alunos que não participaram das atividades, 38% (15 alunos) foram aprovados e 62% (24 alunos) reprovados.

Figura 3. Alunos aprovados e reprovados na disciplina de Química Orgânica – turma 2 do período de 2022.2.



Fonte: elaboração a partir de dados do SIGAA

Podemos considerar que na turma 1, tanto entre os alunos participantes, como não participantes da tutoria, obtiveram, mesmo que pequeno, um maior número de reprovados. Porém, na turma 2, o número de aprovados foi maior entre os alunos participantes da tutoria, com apenas uma reprovação, mostrando um resultado bastante positivo.

De modo geral, a porcentagem de alunos aprovados foi maior entre os participantes, porém a adesão ao programa foi baixa. Alguns fatores que explicaria essa baixa, seria a atuação mais tardia de um apoio aos matriculados, visto que as turmas não possuíam monitores, outro programa muito importante no auxílio aos estudantes, e os tutores começaram suas atividades na metade do período, quando os trancamentos já haviam sido realizados e algumas desistências feitas pelos alunos.

Considerações Finais

Visto que a atuação dos tutores de Química Orgânica no período de 2022.2, contando de forma geral, apresentou resultados positivos para os alunos participantes, é importante ressaltar que os índices de reprovação ainda são relativamente altos, e a adesão dos graduandos ao programa foi baixa, devido a atuação mais tardia de um apoio aos estudantes. Demonstrem como o Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas (PROTUT) e outras ferramentas são necessárias para as melhorias ao aprendizado e a comunidade acadêmica da UFPB.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Programas e Ações. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu-secretaria-de-educacao-superior/programas-e-acoes>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

Serviço Público Federal. Universidade Federal da Paraíba. Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE). Resolução nº 49/2014. DINIZ, Margareth de Fátima Formiga Melo. João Pessoa, 21 de novembro de 2014.

Universidade Federal da Paraíba. Pró-Reitoria de Graduação. Programa de Tutoria. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/protut>. Acesso em: 06 de setembro de 2023.

DESMISTIFICANDO PRINCÍPIOS E CONCEITOS DE FÍSICA GERAL: A CONTRIBUIÇÃO DA TUTORIA PARA ALUNOS DE AGRONOMIA E CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Beatriz Vieira de Melo Agra Duarte – Bolsista

Iarley Pereira Lobo – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A prática da livre docência principia quando se priorizou o acesso democrático à educação baseando-se em normativas que legitimam e fiscalizam sua logística de forma a atender a todos e para todos, ou seja, que suas políticas públicas, infraestrutura e recursos amparem e sejam realmente transparentes à diversidade categórica da demanda social.

Desse modo, atribuir de forma irrestrita o apoio às entidades que se habilitam à prática educacionais torna-se não apenas um suporte às mesmas, como também um instrumento indispensável à eficiência para assimilação dos componentes de ementas disciplinares pelos alunos, sobretudo àqueles que dispendem de maior atenção por deprender maior dificuldade em compreender determinados tópicos, ou até, às estratégias metodológicas para tonar as temáticas mais firmemente receptiva aos discentes.

Assim, no que compete à ação tutorial, seus mediadores devem, em foco absoluto, deter postura voltada ao tratamento de tal ação como mecanismo de inclusão do esforço educacional às partes mais frágeis de cada núcleo de ensino, não apenas para prestar suporte ao docente auxiliado, como também para reforçar que todos detêm a capacidade e o direito de acompanhar o que se é exigido em cada grade disciplinar (Marins, 2021). Dessa forma, o intuito de se integrar agentes de intervenção ao suporte da docência denota-se como desafio de instituições educacionais de fazer-se reconhecer a diversidade e a complexidade das partes que demandam maior atenção, sobretudo aquelas que dependem de amparo especial, como um fator de enriquecimento das relações educacionais e da transparência dos agentes educacionais (Duran & Vidal, 2007).

Metodologia

Fundamentou-se o atributo de ferramentas que estavam ao alcance do docente e do discente orientado, como pincel e quadro branco para o princípio do contato do aluno com os princípios da disciplina além de fazer-se presente a estratégia do docente no momento de discussão juntamente à explicação dos tópicos de uma maneira mais enxuta e detalhada, para ornar-se uma abordagem mais clara, principalmente, para a parcela que detém histórico de maior dificuldade com a disciplina e afins.

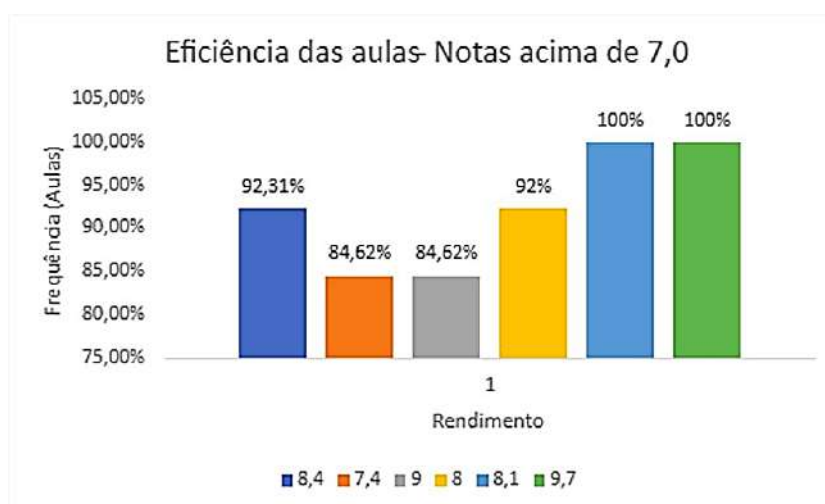
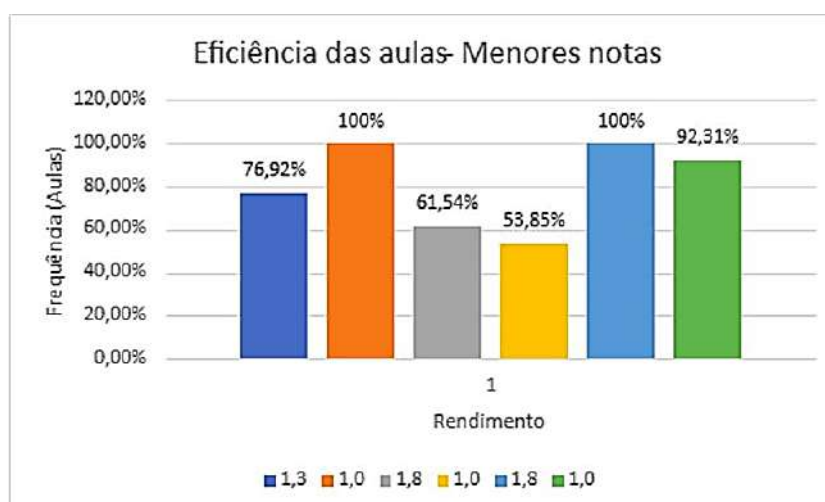
Juntamente a isto, complementou-se, com intuito de servir como reforço à compreensão mais rápida e direta dos alunos com o assunto didático redigido no quadro branco com aulas

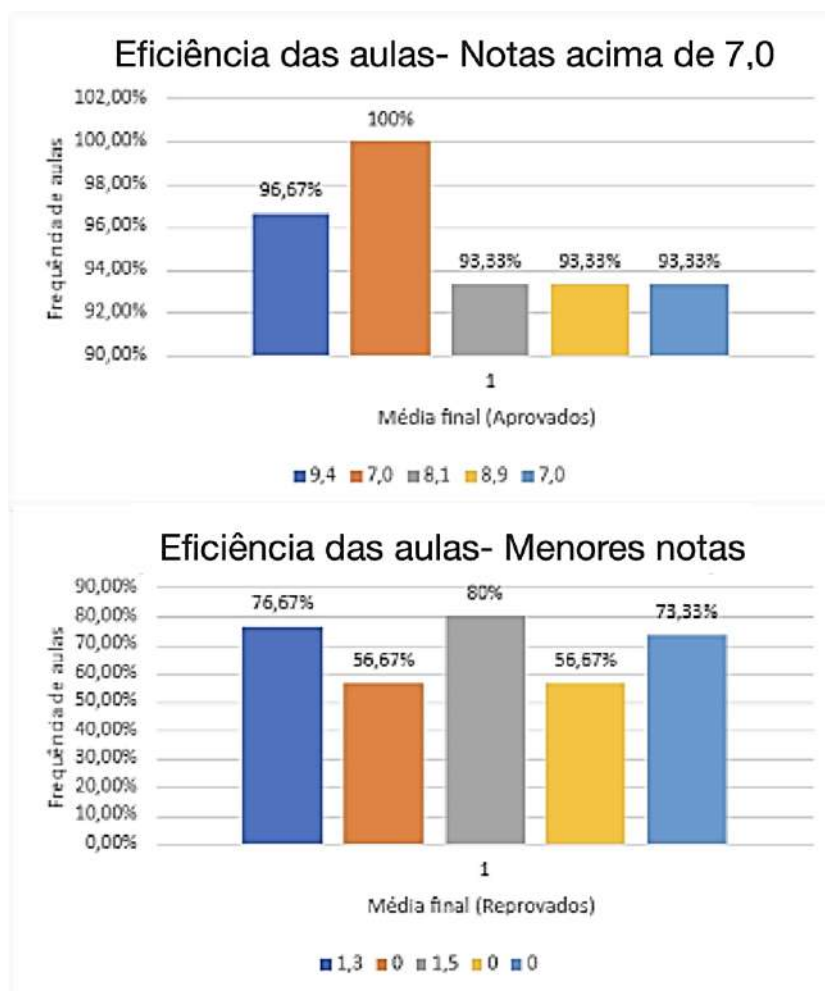
expositivas e como metodologia inovadora de fazer-se mais interativa e que desperta um maior interesse à abordagem do docente com os alunos, apresentando-se além de slides, redigidos via datashow, que respaldavam os conteúdos dos assuntos ministrados, simulações a partir do uso do programa PhET (Phet Interactive Simulations), e o oPhysics (oPhysics: Interactive Physics Simulations), além da aplicação em sala de aula de apostilas de nivelamento com a diversidade de conteúdos discutidos em aulas anteriores, isto vinculado ao método básico de solicitar o reforço dos tópicos ensinados por listas de exercícios após as aulas, para serem entregues e debatidos na semana ou aula posteriores.

Como método de estimular o aluno a prática dos assuntos trabalhados em sala, além de exercícios direcionados conforme o padrão de entendimento do aluno com os tópicos exposto identificado pelo docente, foram aplicadas três avaliações sequentes a cada uma das três unidades que dividem todo o conteúdo durante o semestre letivo.

Resultados e Discussões

Entre os semestres de 2022.2 e 2023.1, houve avanços em evolução de desempenho na disciplina quando os discentes, mesmo aqueles com menores notas e médias finais, participavam das aulas e, principalmente, retiravam dúvidas identificados nos gráficos I, II e III.





No entanto percebeu-se uma carência elevada na procura pelo docente ou pela tutora, seja por mensagens à distância ou presencialmente, para a ocorrência de plantões de dúvidas ou atendimentos a grupos com quaisquer demandas ou insegurança quanto aos assuntos ministrados e exercícios requisitados pelo docente, sendo como resultante inevitável desta ausência o infortúnio de grande parte da turma deterem notas insatisfatórias e médias finais abaixo do aceitável para prosseguirem a quaisquer disciplinas cujo pré-requisito seja a ministrada, demonstrados pelos gráficos I e III.

Mesmo assim, pequenos grupos ou indivíduos de forma esporádica, principalmente via WhatsApp, entravam em contato com a tutora e solicitavam a reserva de um dos espaços disponíveis dos departamentos ou salas de grupos de estudo da UFPB-CCA para serem assistidos (tendo ocorrido na sala do DA- Departamento de Agronomia, ou do Grupo de Estudos Sucoalcooleiro), sobretudo, nos horários do final da tarde e noturno, além do horário integral disponibilizado aos finais de semana para plantões de assistência de forma online por comunicação em rede social.

Com isso, referente à pertinência no esclarecimento ou reforço dos assuntos ministrados pelo docente, percebeu-se dificuldades básicas quanto à resolução e compreensão de operações fundamentais como de operações com fração e simplificação por remoção de mínimos divisores comuns, fundamentos primeiramente apresentados em assuntos de matemática básica do ensino fundamental I e II, o que corrobora para a base insustentável que os mesmos representaram aos discentes que obtiveram menores frutos na disciplina. O que retoma à

necessidade de uma reforma em conjuntura nas metodologias, recursos e infraestruturas básicas e primárias educacionais, para refrear a persistente demanda por amparo tutorial ou docente devido à fragilidade residual provinda de matérias escolares esparsamente administradas.

Considerações Finais

Desse modo, constata-se que há uma relação intrínseca entre a presença e arguição nas aulas, sobretudo, presenciais para que haja um satisfatório grau de evolução na disciplina de Física Geral bem como de todas as demais disciplinas ministradas em qualquer instituição educacional séria e comprometida com a formação de indivíduos cada vez mais capacitados e aptos a seguirem um futuro profissional.

Referências

MARÍNS, Kéren-Hapuque Cabral de; LOURENÇO, Gerusa Ferreiro. Avaliação de um programa de tutoria por pares na perspectiva de uma educação inclusiva. Educação básica, cultura, currículo. Cad. Pesqui., São Paulo, v.51. E07218, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/QDZrqpXh6rFQHzq94znBFk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11/09/2023.

DURAN, M. C.; VIDAL, D. F. Tutoria-Aprendizagem Entre Iguais. 1ed. Porto Alegre. Editora Penso, 2007.

Phet Interactive Simulations. Disponível em: <https://phet.colorado.edu>. Acesso em: 11/09/2023.

Physics: Interactive Physics Simulations. Disponível em: <https://ophysics.com>. Acesso em: 11/09/2023.

FEEDBACK DOS DISCENTES NAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO ÀS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS

Emmanuely de S. Leite – Bolsista

Amanda S. C. Soares – Bolsista

Luzia M.C. Honório – Orientadora

Renaldo T. de M. Junior – Colaborador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A tutoria pode ser definida como um processo educativo de caráter sistemático e permanente, voltado ao acompanhamento individual de cada estudante, buscando compreender e solucionar problemas relacionados às dificuldades de aprendizagem que podem ser ocasionadas por diferentes motivos (ROBLES e GALVAN, 2013). Um dos propósitos da tutoria é buscar a solução de déficits educacionais por meio de diálogos e reflexões, que resultam em ações que fortalecem a interrelação dos alunos com o desempenho acadêmico como um todo, evitando assim, possíveis desistências da disciplina e até do curso (VALDIVIA e RODRIGUEZ, 2014). Este trabalho visa comparar o feedback dos discentes em relação as aulas teóricas e práticas. As práticas, com a aprendizagem no laboratório, método no qual pode despertar o gosto dos discentes pelo componente curricular, favorecendo assim uma maior absorção de novos conteúdos e métodos de aprendizagem. Com isso, deixando essas abordagens metodológicas arcaicas, que formam pessoas que só memorizam e não experimentam o conteúdo ministrado, assim se desligando do ensino preparatório de profissionais capazes de aplicar seus conhecimentos na vida trabalhista (ALMEIDA, 2014). E por fim, o objetivo principal é comparar o feedback dos discentes em relação à parte teórica e prática da disciplina “Introduções às Transformações Química”.

Metodologia

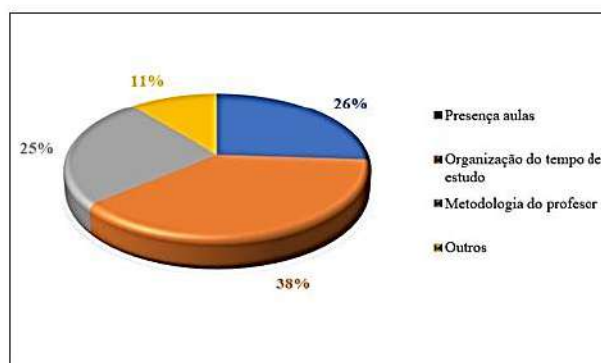
As tutorias foram ministradas, durante o período 2022.2, no Centro de Ciências Agrárias, Campus II da Universidade Federal da Paraíba, para os alunos dos cursos de Bacharelado e Licenciatura em Química na disciplina de “Introduções às Transformações Química”, ao todo 25 discentes frequentava as aulas. As tutorias ocorreram de maneira semanal, auxiliando nas aulas práticas e revisão para a final, revisando todos os conteúdos ministrados pela docente. No final da parte teórica e prática da disciplina, foi aplicado um questionário de feedback para os discentes responderem e desse o feedback da disciplina.

Resultados e Discussões

De acordo com as respostas dos formulários de feedback, o tipo de escola que os discentes frequentaram ensino médio foi: 96% dos discentes responderam que frequentou apenas escolas públicas e 4% escola pública e privada, e nenhum estudou em apenas escola privada. Na parte teórica da disciplina os discentes alegaram que alguns fatores foram relevantes para seu desempenho, como mostra no Gráfico 01, o gráfico mostra a porcentagem de quantos

discentes responderam as respectivas alternativas de acordo com sua realidade, os 38% que alegaram outros fatores, esses fatores são, por exemplo: problemas familiares e trabalho.

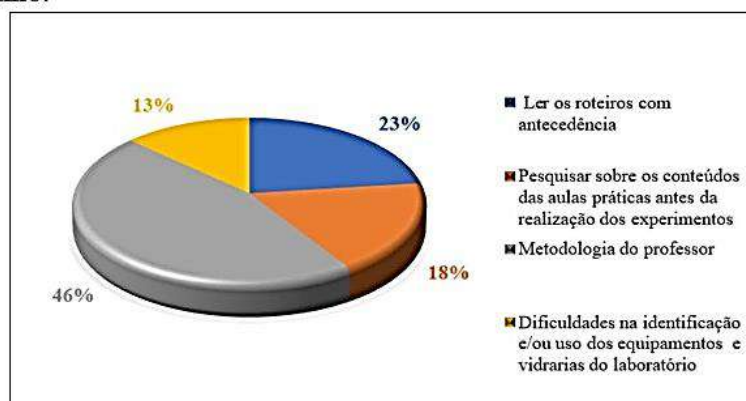
Figura 1 – Gráfico da porcentagem de alguns fatores relevantes para o desempenho.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Na parte prática da disciplina os discentes alegaram que alguns fatores foram relevantes para seu desempenho, como mostra no Gráfico 02, o gráfico mostra a porcentagem de quantos discentes responderam as respectivas alternativas de acordo com sua realidade, pode-se perceber que a metodologia do professor influenciou muito, e tendo em vista que os tutores estavam acompanhando as aulas práticas e sanavam as dúvidas dos discentes. Uma hipótese dos 13% dos discentes que alegaram ter dificuldades na identificação e/ou uso dos equipamentos e vidrarias do laboratório, é que muitos não tinha o contato com o laboratório.

Figura 2 – Gráfico da porcentagem de alguns fatores relevantes para o desempenho.

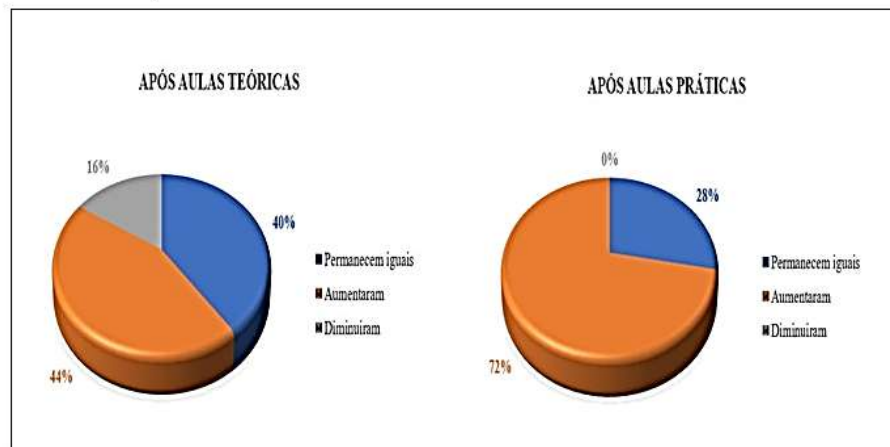


Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

O grau de dificuldade da disciplina considerado pelos discentes foi: 20% consideram a parte teórica da disciplina com um grau de dificuldade baixo, 76% considera razoável e 4% alto. E o grau de dificuldade da disciplina considerado pelos discentes foi: 20% consideram a parte prática da disciplina com um grau de dificuldade baixo, 72% considera razoável e 8% alto. E de acordo com a metodologia de ensino e forma de avaliação usadas nas aulas práticas, 52% dos discentes consideram que os minitestes possuíam o grau de dificuldade mais alto, enquanto 36% consideraram a elaboração de relatório e 12% consideraram a realização dos

experimentos. As percepções dos discentes sobre o curso de Química e atuação na área de pesquisa após as aulas teóricas e após às aulas práticas, representadas em gráfico como mostra na Figura 01.

Figura 3 – Gráficos de comparação entre as percepções dos discentes após as aulas teóricas e práticas.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2023.

Considerações Finais

Diante dos resultados obtidos, pode-se concluir que o projeto de tutoria se mostrou satisfatório e de extrema importância, uma vez que as percepções dos discentes sobre o curso após aulas práticas e teóricas aumentaram positivamente. Ademais, a tutoria é um muito eficiente em termos de auxílio e aprendizagem, assim beneficiando tanto docentes quanto os discentes. Além disso, é perceptível a diferença de aprendizagem quando os discentes só têm acesso à teoria sem a prática.

Referências

- ALMEIDA, M. S. B. Importância do uso de laboratório nas aulas experimentais como recurso didático no processo ensino-aprendizagem de biologia. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Os Desafios da Escola Pública Paranaense na Perspectiva do Professor PDE, 2014. Curitiba: SEED/PR., 2016. V.1. (Cadernos PDE).
- ROBLES, J. N.; GALVAN, M. A. La tutoría. Un proceso fundamental en la formación de los estudiantes universitarios, *Perfiles Educativos*, v. 35, n. 141, p. 132-151, 201.
- VALDIVIA, A. E. O.; RODRIGUEZ, Y. M. V. La tutoría en la educación superior. *Educ. quím.*, v. 25, n. 4, p. 478-487, 2014.

IMPORTÂNCIA DA TUTORIA DE BIOQUÍMICA I NO AMPARO DO ALUNATO

Ana Carolina Santi Gadelha – Bolsista

Yanna Carolina Ferreira Teles – Orientadora

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

A Bioquímica é uma importante disciplina na graduação de Medicina Veterinária devido aos temas abordados, como estruturas orgânicas dos seres vivos, vias metabólicas e mecanismos de regulação (Silveira; Rocha, 2016). Sendo assim, a base para uma melhor compreensão de disciplinas mais avançadas ao longo do curso. Apesar de sua importância, a matéria enfrenta dificuldade de assimilação pelos estudantes devido a sua alta abstração e complexidade dos conteúdos, principalmente nos semestres iniciais do curso (Silva; Joras; Schetinger, 2021).

A tutoria possibilita ao discente tutor experiências de aprendizagem e produção de conhecimento, sendo assim uma ferramenta de formação de valores sociais de organização e coletividade (Silva; Bassani; Santos, 2017).

Dessa forma, o programa visa prestar assistência as turmas de Medicina Veterinária na cadeira de Bioquímica I em suas carências acadêmicas referentes a disciplina ao longo do período. Como também, tornar o aprendizado mais simples e fácil, de forma a interligar os conhecimentos teóricos a aplicações práticas, a fim de preparar os discentes para futuras matérias do curso e melhorar o aproveitamento do conteúdo. Além de expor a tutora ao papel de docente participando ativamente na elaboração de diferentes metodologias de ensino que melhor atendam as necessidades de cada turma.

Metodologia

O programa de tutoria contemplou a disciplina de Bioquímica I das turmas do curso de medicina veterinária dos períodos 2022.2 e 2023.1, tendo o início de suas atividades em abril de 2023 e prevista para encerrar em novembro do mesmo ano. Um grupo de WhatsApp foi criado para cada turma, com a tutora e o docente presente nele.

A metodologia consistiu na exposição de diferentes propostas para abordagem do conteúdo, como aplicação de listas de atividades com questões abertas e fechadas sobre o assunto, gravação e disponibilização de vídeo da tutora explicando de forma resumida o conteúdo ou tutorias presenciais ou online, para que a turma pudesse votar no método que mais os agradassem. Além disso, a votação também estava aberta a sugestões dos discentes. Em caso de tutorias presenciais o local e horário eram acordados previamente através do grupo no WhatsApp e se fossem online eram ministradas por link no Google meet, os testes eram aplicados pelo Google forms e os vídeos disponibilizados por link no Google drive. Dúvidas podiam ser tiradas a qualquer momento pelos estudantes no grupo ou em conversa privada com a tutora. Ao final do período 2022.2, foi aplicado um questionário pelo Google forms aos discentes a respeito da tutoria.

Resultados e Discussões

A primeira turma, 2022.2, consistia em 39 alunos que votaram por lista de exercícios e tutoria presencial, não houve sugestões diferentes pelos discentes. Foi necessário um docente substituto, entre a 2ª e 3ª avaliação, devido à licença maternidade da professora responsável pela disciplina, apesar disso o conteúdo foi finalizado sem grandes intercorrências.

O conteúdo das atividades foi referente a RNA e metabolismo, com questões abertas e fechadas, elaboradas e corrigidas pela tutora. A tutoria presencial, contou com a presença de 11 discentes e abordou Glicólise, Gliconeogênese, Ciclo de Krebs e Cadeia Transportadora de Elétrons. Nesta tutoria, a fim de tornar a didática mais lúdica, a matéria foi apresentada de forma a se assemelhar a produção de um insumo, desde a matéria-prima, a glicose, até seu produto final, o ATP. O restante do conteúdo foi disponibilizado no Google drive em forma de vídeo.

A avaliação da tutoria foi respondida por 6 discentes, como resultado todos tinham certo interesse pela matéria, seja por gostarem de química no ensino médio ou por a acharem complexa. Além disso, todos concordaram que as atividades da tutoria foram úteis, pois facilitou sua compreensão e possibilitou interligar o conteúdo com a realidade, como também agradeceram pela atenção as dúvidas retiradas pelo WhatsApp .

A segunda turma, 2023.1, é composta por 49 alunos, apesar de a disciplina constar como ativa, devido a docente responsável ainda estar de licença, as aulas foram postergadas até obtenção de um novo professor substituto. Logo, para que a turma não ficasse desamparada, foi criado um grupo no WhatsApp e marcada uma tutoria presencial em que 9 discentes compareceram. Nesta tutoria, foram discutidas expectativas sobre o curso, disciplina e esclarecimento de dúvidas no geral, de forma a aproximar a tutora da turma e tranquilizá-los pela adversidade. Sendo então acordado que a tutora daria aulas presenciais de forma resumida no horário e local da disciplina, mas que não chegaram a ser efetivadas, pois se conseguiu um professor substituto.

Considerações Finais

Em suma, conclui-se que o programa de tutoria da disciplina de Bioquímica I é imprescindível para os discentes, uma vez que possibilita a aplicação de diferentes metodologias de ensino que facilitam o aprendizado. Como também, presta amparo a turma em caso de adversidades. Ademais, oferece a oportunidade do discente tutor de passar pela experiência ativa da docência e de uma maior adaptação as necessidades do coletivo.

Referências

SILVA, R.D.; BASSANI, R.; SANTOS, W.C.. Apontamentos sobre a Importância da Construção da Autonomia no Programa de Educação Tutorial. Rev. Grad. USP, v.2, n.1, 2017.

SILVA, T.V.F.; JORAS, L.E.; SCHETINGER, M.R.C.. COMO O USO DA IMAGEM PODE SER UMA FERRAMENTA METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ARGUMENTAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO DE BIOQUÍMICA NA GRADUAÇÃO?. Rev. Humanidades e Inovação, v.8, n.46, 2021.

SILVEIRA, J.T.; ROCHA, J.B.T.. Produção científica sobre estratégias didáticas utilizadas no ensino de Bioquímica: uma revisão sistemática. Rev. de Ensino de Bioquímica, v.14, n.1, 2016.

METODOLOGIA DA TUTORIA E COMPARAÇÃO DE DADOS NO DESEMPENHO DA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À ESTRUTURA DA MATÉRIA DOS PERÍODOS ANTERIORES

Victor C. Souza – Bolsista

Sidney R. Santana – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia**

Introdução

No Centro de Ciências Agrárias (CCA), Campus II, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada na cidade de Areia-PB, tem-se como disciplina Introdução à estrutura da matéria, onde é ofertada anualmente para os discentes do primeiro período dos cursos de bacharelado e licenciatura, sendo pré-requisito para Princípios de análise química e Química dos elementos.

A essência da tutoria visa auxiliar discentes em dificuldades para absorver completamente o conteúdo exposto em sala, ajudando a sanar algumas dúvidas referentes ao assunto abordado, melhorando o seu desempenho nas disciplinas (CORDEIRO & OLIVEIRA, 2011; SCHNETZLER, 1995).

Este trabalho tem como objetivo analisar e comparar o desempenho dos discentes nos períodos 2018.2, 2020.2 e 2022.2, da disciplina de Termodinâmica Química.

Metodologia

A tutoria obteve como auxílio de um único tutor para a orientação nas atividades enviadas pelo docente e conteúdo ao qual os discentes tinham dúvidas, pelo âmbito presencial, usando data show, livros alternativos, exercícios desenvolvidos, resumos enviados em pdf e resolução no quadro, ou por aplicativos de comunicação.

Resultados e Discussões

Período 2022.2

Como pode-se observar no Gráfico 1, a taxa de aprovação por média e na final foram baixas, chegando a 20% dos discentes, comparando-os com a taxa de reprovação por nota e na final, que somou 30%, onde também teve uma taxa de reprovação por falta de 50% da turma.

Período 2020.2

De acordo com o Gráfico 2, a taxa de aprovação por média mais aprovação pela final foi baixa, sendo apenas 33,4% da turma que conseguiram ser aprovados, fato devido a grande quantidade de discentes (54,2%), que foram reprovados por falta e 12,5% reprovados antes e depois da prova final.

Período 2018.2

Como pode-se ver no Gráfico 3, a taxa de aprovação por média e na final foram baixas, chegando a um total de 23,8% dos discentes, onde teve 34,9 reprovados por falta, e uma somatória de 41,3% de reprovados antes e depois da final.

Desempenho geral

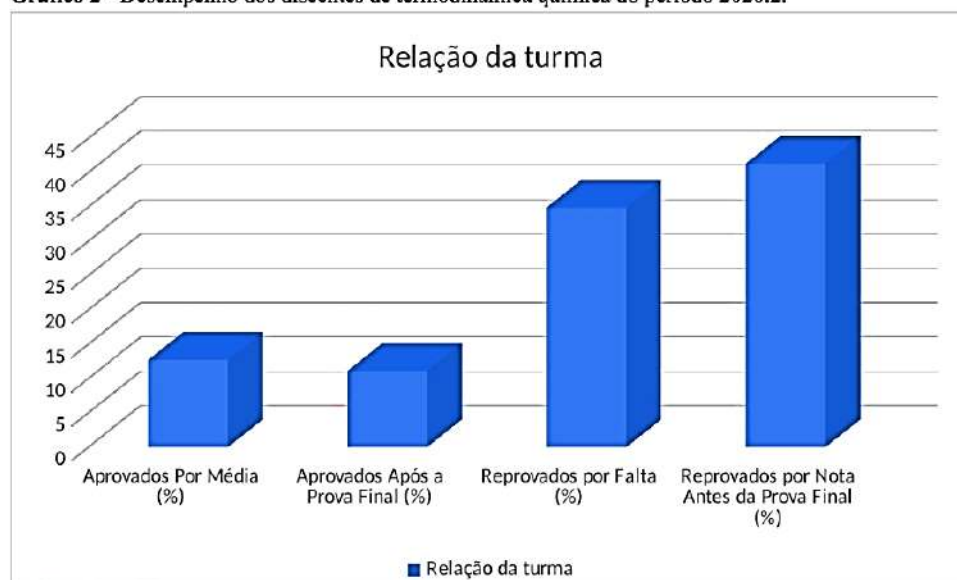
De acordo com a taxa de reprovação por falta, podemos observar que temos um padrão que ocorre conformes os anos, mas sempre tendo uma taxa alta de reprovados por falta. Podemos também analisar que ocorre uma variação de aprovados em geral na disciplina, onde no período 2022.2 temos 20% de aprovação, no período 2020.2 temos 33,4% e por fim 2018.2 com 23,8%.

Gráfico 1 - Desempenho dos discentes de IEM do período 2022.2



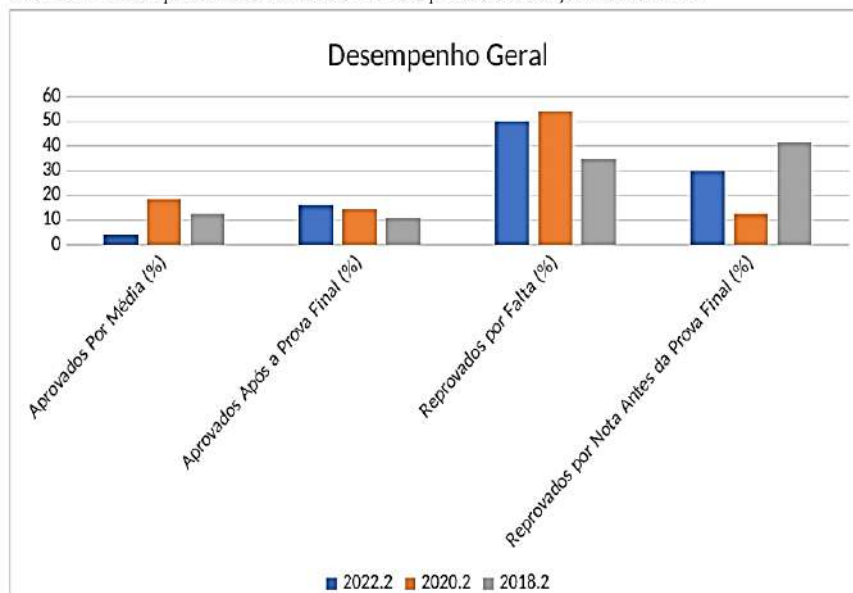
Fonte: autoral

Gráfico 2 - Desempenho dos discentes de termodinâmica química do período 2020.2.



Fonte: autoral

Gráfico 4 - Desempenho dos discentes de IEM dos períodos 2018.2, 2020.2 e 2022.2



Fonte: autoral

Considerações Finais

De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que o projeto de tutoria de acordo com a quantidade de procura que teve dos discentes mostrou - se satisfatório e de extrema importância, uma vez que a taxa de aprovação no período 2022.2, foi condizente a quantidade de alunos que procuravam e participavam das tutorias para sanar dúvidas e reforçar o que já aprendido. Assim, podemos dizer que a tutoria é de grande importância não somente para docentes e discentes, mas para o tutor também, onde nesse período cria-se eficiência em termos de auxílio e aprendizagem, além de uma experiência muito satisfatória onde será levada para carreira profissional e como pessoa.

Referências

CORDEIRO, Abimael Sousa; OLIVEIRA, Bruno Peixoto de. MONITORIA ACADÊMICA: A IMPORTÂNCIA PARA O ALUNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA. Disponível em: <https://docplayer.com.br/12265309-Monitoria-academica-a-importancia-para-o-aluno-de-licenciatura-em-quimica.html>. Acesso em: 26 set. 2022.

SCHNETZLER, R. P.; ARAGÃO, R. M. R.; Importância, Sentido e Contribuições de Pesquisas Para O Ensino de Química, Química Nova na Escola, vol 1, n. 1, (1995) pg 27-31.

POTENCIALIZANDO A APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA INCORPORAÇÃO DE MAPAS MENTAIS E FLUXOGRAMAS NA TUTORIA DA DISCIPLINA DE BIOLOGIA GERAL



Maria Paula L. dos Anjos – Bolsista
Williany G. Leal – Bolsista
Ana Clara S. da Cruz – Bolsista
Renata Z. da Silva – Voluntária
Catarina de M. Bandeira – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

De acordo com a Resolução 49/2014 do CONSEPE, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, entende-se por Tutoria a estratégia de ensino e de aprendizagem em regime cooperativo através da qual os tutorandos, ou seja, estudantes que desejam e/ou necessitam de assistência adicional em uma disciplina, são auxiliados por tutores, os quais são estudantes que concluíram com êxito a referida disciplina.

O ensino-aprendizagem sobre conteúdos de biologia é por muitas vezes taxado como algo difícil e abstrato, contudo, a utilização de metodologias ativas é de extrema importância para colocar os educandos como sujeitos da sua própria aprendizagem e desmistificar a ciência como algo extremamente complicado (Silva, 2019).

Acredita-se que o uso de quaisquer dos tipos de mapas pode trazer grandes benefícios à gestão da informação, já que para elaborar o mapa o autor precisa compreender as relações entre os conceitos e apresentá-las graficamente (Belluzzo, 2007; Davies, 2011 apud Miranda, 2021). Desse modo, podem ser utilizados como ferramenta facilitadora de ensino e aprendizagem como forma de organizar ideias.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da implementação de recursos e estratégias de aprendizagens aplicadas durante a tutoria da disciplina de Biologia Geral, componente curricular do Curso de Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Metodologia

As ações de tutoria foram realizadas com a turma de Biologia Geral do Curso de Bacharelado em Agroindústria da Universidade Federal da Paraíba, Campus III na cidade de Bananeiras.

Foram realizados encontros semanais com estudantes em horário extraclasse, utilizando de metodologias de ensino com revisão dos conteúdos repassados pelo professor da disciplina, resolução de exercícios, resumos, exibição de filmes/documentários relacionados às temáticas em curso e aplicação de ferramentas facilitadoras de aprendizagem como os mapas mentais e fluxogramas, com o objetivo de auxiliar a compreensão.

Foi aplicado um questionário com os alunos, utilizando o recurso do Google Forms®, para obter feedback de validação da implementação dos mapas mentais e fluxogramas como forma de facilitar a aprendizagem do conteúdo, e, para efeito de nossas análises, foram coletados dados do desempenho de 16 alunos do componente Biologia Geral, durante o semestre 2023.1. Tomou-se como referência para nossas análises os dados de desempenho dos alunos na avaliação e o número de mapas mentais e de fluxogramas elaborados por cada aluno.

Resultados e Discussões

A disciplina de Biologia Geral no Curso de Bacharelado em Agroindústria se faz necessário como base da estrutura curricular, sendo assim, é de suma importância um bom desempenho dos discentes. Desse modo, nota-se a importância do auxílio proporcionado pelos tutores.

A partir dos resultados obtidos através do questionário aplicado via Google Forms®, ao serem questionados sobre o nível de dificuldade em compreender os assuntos abordados em sala de aula, 75% dos alunos afirmaram ter pouca dificuldade enquanto 25% afirmaram não ter dificuldade. Quando questionados sobre como avaliam a utilização de mapas mentais/fluxograma para melhor desempenho de aprendizagem, 50% dos discentes afirmaram que a metodologia melhorou sua aprendizagem. Em escala hedônica, que varia de 1 a 5, onde 1 representa “não contribuiu” e 5 “contribuiu bastante”, 50% dos alunos atribuíram nota 3 para a contribuição dos mapas mentais no desempenho das avaliações da disciplina, 25% atribuíram nota 4 e 25% nota 5.

Portanto, observa-se que segundo a opinião dos discentes que frequentam a tutoria, há um grande potencial de relação entre a utilização de mapas e fluxogramas com o melhor desempenho no processo de aprendizagem.

Ao correlacionarmos a elaboração dos mapas mentais e fluxogramas com o desempenho obtido na avaliação realizada pelos discentes na disciplina (Tabela 1), observamos que a análise estatística demonstrou correlação positiva (0,45), demonstrando que os alunos que realizaram mais mapas mentais e fluxogramas tiveram um desempenho melhor na avaliação presencial (prova escrita), obtendo melhores notas. Pelos resultados apresentados na Figura 1, podemos dizer que a realização de mapas mentais e fluxogramas foi uma importante ferramenta de aprendizagem para os alunos que adotaram essa estratégia.

Tabela 1. Correlação entre as atividades de Mapas mentais e Fluxograma realizados pelos alunos e a nota da avaliação presencial. Bananeiras-PB, 2023.

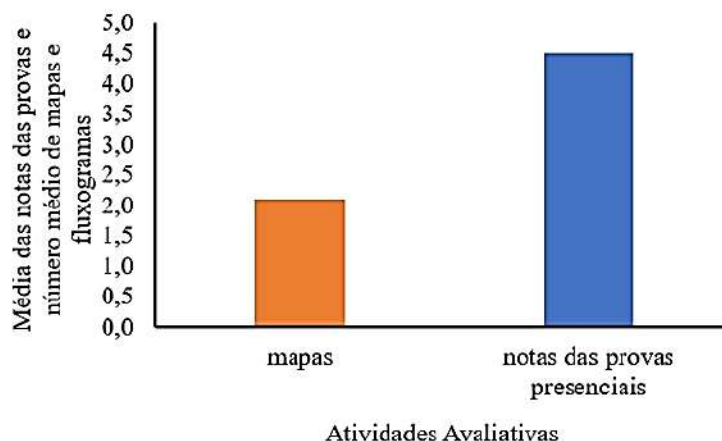
Variáveis	Mapas mentais e Fluxogramas
Nota da avaliação presencial	0,45*

*Significativo a 5% de probabilidade.

Fonte: os autores.

Os resultados obtidos decorrente da implementação de mapas mentais e fluxogramas nas avaliações, deixa claro a importância de buscar alternativas que deixem os discentes cada vez mais próximos dos assuntos ministrados em aula, com destaque para o processo de absorção do conhecimento mais facilmente, de forma interativa e utilizando palavras-chave para fixação.

Figura 1: Média geral do número de mapas mentais e fluxogramas e das notas dos alunos na avaliação presencial.



Fonte: os autores.

Considerações Finais

O PROTUT, Programa de Tutoria, da disciplina de Biologia Geral, tem-se revelado uma ferramenta valiosa para o aprimoramento do ensino no âmbito acadêmico.

A adoção de metodologias de aprendizagem ativas tem sido um dos pilares desse projeto. Os mapas mentais e fluxogramas, criados digitalmente ou em papel, permitem que os alunos organizem visualmente as informações e relações entre os diferentes tópicos da Biologia Geral. Isso facilita a absorção do conteúdo, tornando-o mais acessível e atraente.

Desse modo, podemos observar a importância da tutoria e da implementação das metodologias ativas no processo de aprendizagem das disciplinas básicas do curso de Bacharelado em Agroindústria.

Referências

CONSEPE. Regulamento do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas, 14 nov. 2014. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/protut/documentos/resolucao-consepe-49-2014>. Acesso em: 04 set. 2023.

MIRANDA, Ana Telma da Silva. MAPEAR PARA APRENDER: USO DE MAPAS CONCEITUAIS E DE MAPAS MENTAIS COMO RECURSO DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO DA BIOLOGIA. 2021. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021.

SILVA, Elisângela Soares da. O Uso dos Mapas Mentais no Ensino de Biologia: Relato de Experiência na Residência Pedagógica. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA E ENSINO EM CIÊNCIAS, 4º, 2019, Campina Grande. Anais [S.l.]: editora Realize, 2019.

IMPORTÂNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA GERAL

Nascimento, M. A. L. do – Bolsista

Antonio da Silva Soares, A. da S. – Bolsista

Silva, J. V. da – Voluntário

Bandeira, C. de M. – Orientador

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA

UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

A Biologia é uma disciplina que abrange o conhecimento referente aos seres vivos, tentando compreender os processos evolutivos das espécies no meio ao ambiente em determinadas situações (BRASIL, 2006). É componente curricular básico em muitos cursos de graduação que envolvem o estudo das chamadas “Ciências da Natureza”; apesar da enorme importância, é frequente a dificuldade na compreensão do conteúdo (FERNANDES, 1998). Como fator agravante, sabemos os grandes desafios que envolvem a alfabetização científica, sobretudo nos anos iniciais e no ensino médio, aumentando a dificuldade na compreensão desses conteúdos (CUNHA, 2017).

A criação e ampliação do acesso ao ensino superior são iniciativas de inclusão de grupos de maior vulnerabilidade econômica e social que tem oportunizado para muitos estudantes melhores condições de inserção no mercado de trabalho e de melhoria das condições de vida; entretanto, se por um lado tornamos a universidade mais plural e representativa, também ficou mais evidente os desníveis em termos de nivelamento das turmas quanto à aquisição de conhecimentos prévios durante sua formação inicial antecessora ao ingresso na graduação. Análogo a isto, a tutoria move-se como um braço direito do discente, tentando amenizar sua dificuldade de aprendizagem. Dessa forma, vale ressaltar que a educação tutorial usa metodologias participativas que fundamentam a disciplina, com o compromisso de facilitar a aprendizagem e torná-la menos exaustiva para o discente.

O presente trabalho tem como objetivo mostrar as metodologias usadas para melhorar o desempenho dos discentes durante os semestres 2022.2 e 2023.1, do curso de Bacharelado em Agroecologia.

Metodologia

O projeto de tutoria na disciplina de Biologia Geral, para graduandos em Agroecologia, foi desenvolvido junto aos discentes de forma presencial, com aulas de reforço no bloco de Agroecologia localizado no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias (CCHSA), em horários fixo semanalmente, bem como a exibição sistemática de filmes e documentários com temática relativa aos conteúdos da disciplina; além disso, foi disponibilizado conteúdo alternativo pelas redes sociais e pela plataforma Moodle Classes, disponibilizada pela

professora da disciplina, onde os tutores podem interagir com os alunos. As observações que embasaram nossas observações ocorreram nos semestres de 2022.2 e 2023.1.

Inicialmente houve a elaboração de um cronograma, para dar início ao trabalho. Dessa forma foram utilizadas metodologias alternativas e variadas a fim de melhorar o aprendizado, sendo disponibilizadas apresentação em slides., elaboração de mapas mentais, exibição de filmes e documentários relacionados ao conteúdo dado pelo docente em sala de aula, atividades com conceitos gerais sobre o conteúdo abordado e a elaboração de cartazes.

Além disso, houve a participação dos tutores em horários não correspondentes ao horário semanal da tutoria, com objetivo de auxiliar os discentes individualmente, conforme agendamento prévio, nas atividades semanais passadas pelo docente; nesse último caso, houve a necessidade de alguns tutorandos de terem um atendimento individualizado da tutoria, tendo em vista às especificidades e necessidades cognitivas de alguns alunos.

Resultados e Discussões

A Biologia é uma disciplina complexa por abranger diversos termos científicos. A tutoria permitiu a revisão do conteúdo de forma que atendesse às necessidades de cada discente. Os alunos mostraram mais participação e interesse em atividades audiovisuais como os filmes e documentários, realizando debate em forma de roda de conversa após as projeções. No semestre 2022.2, nossas ações se concentraram na ministração de aulas de reforço junto aos alunos, revisando os slides disponibilizados pela docente da disciplina. No semestre 2023.1 tivemos mais tempo de planejar e de propor aos alunos uma estratégia alternativa de aprendizagem do conteúdo. Isso refletiu na maior adesão de participantes no semestre 2023.1 em relação à participação dos tutorandos no semestre 2022.2. Na sequência à seguir, podemos conferir as principais ações que nortearam nossas atividades no atual semestre de 2023.1. Nas cinco primeiras semanas, foram exibidos filmes e documentários com conteúdo relacionado aos temas abordados durante as aulas ministradas pela docente da disciplina. Observou-se nessa estratégia metodológica um grande interesse por parte dos discentes, havendo uma ampla participação e debate após a exibição das obras. Metodologias audiovisuais são ferramentas de grande importância no processo de aprendizagem, uma vez que despertam grande interesse e melhoram a fixação do conteúdo para os discentes (SERRANO, 2015). Outra ação desenvolvida nas aulas de tutoria foi uma oficina com os alunos sobre a importância dos Mapas Mentais como ferramenta de apoio para a aprendizagem; na oportunidade também foram dadas orientações aos discentes de como construir os mapas. Os mapas são uma importante ferramenta no processo de aprendizagem, por promoverem o ponto de vista pessoal e a maneira como determinada pessoa enxerga o mundo (GOMES; VARGAS, 2011). Outra abordagem utilizada consistiu na elaboração e confecção de cartazes, com o objetivo de melhor fixar o conteúdo. Percebemos, pela execução de nossas abordagens ativas e alternativas, uma melhor interação entre os discentes. A aprendizagem cooperativa é um fator que ajuda no aprendizado do conteúdo da disciplina (DAVIDSON; DIANA, 1991).

Considerações Finais

Mediante o exposto, observou-se que houve aceitação tanto da metodologia áudio visual quanto para o modelo escrito, porém observou-se que na metodologia que teve como base a escrita (elaboração de Mapas mentais), os tutorando apresentaram maior resistência

quanto à execução das atividades propostas; de forma contrária, as atividades que envolveram o uso de recursos audiovisuais promoveram maior participação, havendo menos resistência por parte dos alunos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação. Parâmetros curriculares Nacionais: Biologia. Brasília: MEC/SEF; 2005.

CUNHA, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 68 jan.-mar. 2017.

DAVIDSON, Neil; KROLL, Diana Lambdin. AN OVERVIEW OF RESEARCH ON COOPERATIVE LEARNING RELATED TO MATHEMATIC. Journal For Research In Mathematics Education, p. 362-365. nov. 1991.

FERNANDES H. L. Um Naturalista na Sala de Aula. 1998. Revista Ciência & Ensino (5): 3-5.

TUTORIA MEDIADORA E INCENTIVADORA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DAS DISCIPLINAS DE QUÍMICA

Denise Batista Santos – Bolsista

José Higor Siqueira Rodrigues – Bolsista

Benicio Lins de Lima – Bolsista

Flavio Gomes de Pontes – Bolsista

Débora Albuquerque Vieira – Orientadora

Max Rocha Quirino – Colaborador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

A tutoria como vivência da docência mostra-se um caminho de conhecimento na elaboração de metodologias pedagógicas, na interação de tutor com alunos, e na criatividade no modo de ensino aprendizagem na área acadêmica. Diante disso, Schraiber e Mallmann (2022) descrevem o ensino-aprendizagem como interativo e colaborativo, inserindo a tutoria por ter a troca de conhecimentos entre os envolvidos quando implementadas estratégias na performance pedagógica do tutor.

As disciplinas de Química Geral, Química Geral e Analítica, Química Orgânica e Físico-química são de fundamental importância para outras disciplinas posteriores que envolvem áreas afins, utilizando seus conhecimentos, tornando-se uma base curricular para o curso. A química e áreas afins são instrumentos de formação humana, onde permitem a ampliação do horizonte de conhecimento, perante seus conceitos, métodos e linguagens próprias. (BRASIL, 2002, p. 87).

Entretanto, devido a serem disciplinas de plano de curso complexo, que são compostas de assuntos que necessitam de demonstrações matemáticas, enunciados, postulados, leis, fórmulas e cálculos, observa-se algumas dificuldades, por parte dos estudantes, na compreensão dos conteúdos. (RODRIGUES; RODRIGUES; RODRIGUES, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a metodologia e resultados adquiridos na tutoria, ministrada na disciplina de Química Geral, Química Geral e Analítica, Química Orgânica e Físico-química realizada durante o período 2022.2 e 2023.1, expondo suas contribuições nas melhorias do ensino-aprendizagem para os alunos participantes.

Metodologia

A ação de tutoria foi conduzida no Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias (CCHSA), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus III, na cidade de Bananeiras - PB, no ano de 2023, atendendo os alunos do curso de Bacharelado em Agroindústria, nas disciplinas de Química Geral e Analítica, Química Orgânica e Físico-química, Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Ciências Agrárias, na disciplina de Química Geral.

A tutoria das disciplinas foi realizada de acordo com a necessidade e demanda de cada disciplina e grupo de alunos. Foram realizados encontros semanais com os estudantes, com intuito de melhorar o desempenho e discutir sobre os assuntos tratados em sala de aula. Foram elaborados materiais de revisão, tais como: slides e GIF's, além de listas de exercícios de acordo com os assuntos para um melhor aproveitamento na disciplina, sendo estes avaliados anteriormente pelo professor orientador. E encontros de tutoria de forma híbrida, utilizando as plataformas digitais WhatsApp, Google Meet e Google Forms para trocas de informações, encontros de tutoria e questionamentos.

As atividades desenvolvidas visaram o esclarecimento de dúvidas e resoluções de exercícios, objetivados diminuir as dificuldades dos alunos nas resoluções dos problemas.

Por fim, foi aplicado um questionário com os alunos atendidos pela tutoria com o objetivo de realizar uma avaliação das ações desenvolvidas pelos discentes tutores.

Resultados e Discussões

A partir da análise dos resultados do questionário aplicado com os estudantes atendidos pelas tutorias de Química Orgânica e Físico-Química.

Quando questionados se a tutoria foi suficiente para auxiliar na disciplina, 100% dos consultados responderam positivamente, 80% julgaram que a tutora conseguiu alcançar o objetivo de forma clara, enquanto 20% julgaram regular. Ao avaliarem o material utilizado e metodologia, nas ações de tutoria, em uma escala de 0 a 5, 20% atribuíram nota 4 e 80% nota 5.

A tutoria das disciplinas Química Geral e Química Geral e Analítica para os cursos de Bacharelado em Agroindústria, Agroecologia e Licenciatura em Ciências Agrárias, também fizeram uso de questionários.

Questionados a respeito do nível de dificuldade dos conteúdos da disciplina, a resposta indica alto nível de dificuldade. Durante os encontros de tutoria é notório a dúvida dos discentes em compreender certas propriedades matemática tendo problemas em assimilar conceitos da matéria. Quando questionados sobre os conteúdos abordados, números quânticos e cálculo matemático são os conteúdos que apresentam mais dificuldade em entender.

A dificuldade dos alunos no conhecimento básico de matemática é algo que vem do ensino deficitário, vivenciado durante o nível fundamental e médio das escolas públicas brasileiras (BRASIL, 2018). Ao chegar no nível superior a falta de tais conhecimentos prejudica significativamente o desempenho do aluno.

Os componentes curriculares apresentados têm importante relevância no curso em estudo, tendo em vista a resolução de problemas que envolvem conceitos e cálculos matemáticos complexos, traz a necessidade de um acompanhamento de ensino extra para a sua execução, pois se reconhece que alguns alunos ainda apresentam dificuldades vindas do ensino médio.

Por fim, o resultado esperado foi positivo tendo em vista a evolução dos discentes que participaram da tutoria, além de que se demonstraram satisfeitos com a metodologia utilizada, e também com a aprovação na disciplina, constatando que a tutoria contribuiu de forma significativa para o entendimento dos conteúdos através das ações desenvolvidas.

Considerações Finais

Conclui-se que, as disciplinas de Química mostram-se como principais componentes na formação de conhecimentos prévios, que serão frequentes em posteriores componentes curriculares dos cursos. O emprego de tecnologias se mostrou de grande importância para o desenvolvimento das ações de ensino, tornando possível a flexibilização dos encontros. A metodologia adotada permitiu eficiência na realização de atividades mantendo a interação e participação dos alunos.

A participação no programa de tutoria foi uma experiência de grande importância, pois mesmo com as dificuldades dos discentes, a maioria se mostrou interessada em melhorar durante participação das tutorias, através do esforço resultante da motivação da equipe, contribuindo para um ensino-aprendizagem fundamental e também o resultado satisfatório da aprovação dos discentes. Sendo assim, é de suma importância, tanto para o aluno quanto para o tutor, tais programas de incentivo, garantindo a troca de saberes e a experiência do ensino.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Média e Tecnológica. (SEMTEC). Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2002.

RODRIGUES, J. S. M.; et al. Ensino de físico-química: perspectivas e dificuldades elencadas por alunos de uma escola pública de ensino médio do Maranhão. *Justitia Liber*, v.2, n.2, p.8-12, 2020.

SCHRAIBER, R. T.; MALLMANN, E. M. Princípios da performance pedagógica do tutor: ensino-aprendizagem criativo. *Boletim Técnico do Senac*, [S.L.], v. 48, p. 01-25, 2022. *Boletim Técnico do Senac/Senac Journal of Education and Work*.

CONSTRUINDO RECURSOS DIDÁTICOS: DO LAPBOOK AO CHATGPT



Maria José Ferreira da Silva – Bolsista
Zelma Glebya Maciel Quirino – Orientadora
Niara Isis Pereira de Oliveira – Colaboradora
Ana Pavla Almeida Diniz Gurgel – Colaboradora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A evolução no âmbito educacional na atualidade é notória. A utilização de novas práticas pedagógicas facilita o entendimento dos discentes. Na disciplina de Biologia Celular, práticas inovadoras são importantes para um melhor desenvolvimento sobre os assuntos abordados (Costa et al., 2021; Interaminense, 2019). Uma ferramenta didática que auxilia na aprendizagem é o lapbook. Ele é utilizado para revisão e pode pequenos tópicos elaborados de forma criativa, como minibooks, dobraduras, desenhos, entre outros (Gottardi et al., 2016). Sabendo que, as tecnologias da informação e comunicação (TICs) proporcionam a utilização de diversas ferramentas na educação, tais como: websites, celulares, notebook, wi-fi, entre outros, se torna essencial a integralização do uso de novas tecnologias no ensino (Hartmann et al., 2017). A inteligência artificial, por exemplo, como método de ensino-aprendizagem nas universidades vem se tornando um aspecto fundamental e facilitador. O chatGPT (Generative Pre-Trained Transformer), é uma plataforma com aspecto de conversação, onde é possível realizar atividades, e assim otimizar o tempo (Irigaray et al., 2023). O projeto foi realizado no curso de Ecologia, da Universidade Federal da Paraíba, onde a tutora, juntamente com as professoras da disciplina de Biologia Celular observaram a dificuldade dos discentes em entender o conteúdo relacionado a células eucariontes, e uma ferramenta diferente de ensino, poderia facilitar a aprendizagem. A proposta de elaboração de um lapbook, abordando as estruturas presentes nessas células. E para um processo de aprendizagem ainda mais dinâmico, utilizou-se o ChatGPT também uma ferramenta de informação.

Metodologia

A execução do projeto seguiu então três etapas:

1ª A escolha do modelo produzido: Houve uma seleção de modelos como inspiração para a confecção, em que foi levado em consideração a paleta de cores a serem trabalhadas, o tipo de papel utilizado, figuras, entre outros. Em seguida houve a seleção das organelas que seriam utilizadas, visando aspectos mais visuais e simplistas para a montagem dessas estruturas. Todo esse processo é fundamental para que o Lapbook seja atrativo e interessante, despertando assim a curiosidade dos discentes.

2ª Informações pelo ChatGPT: Nesta etapa, houve uma busca das funções e estruturas das organelas escolhidas na etapa anterior, utilizando o chatGPT como ferramenta de pesquisa.

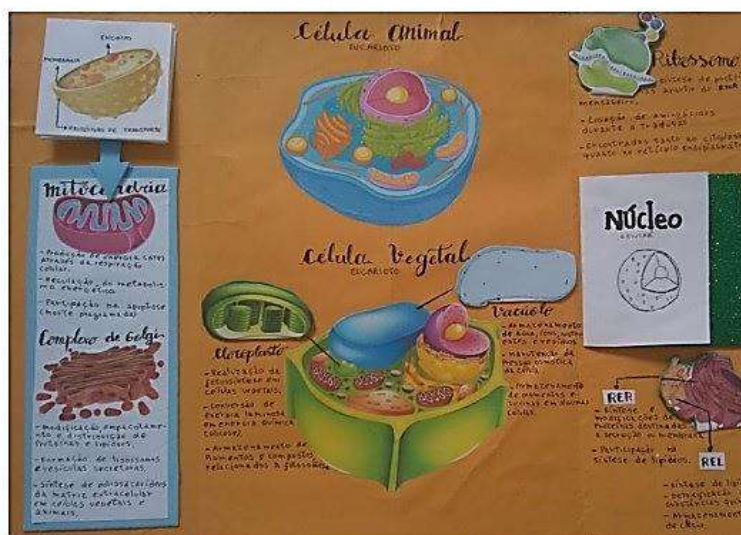
Para essas pesquisas, foram utilizadas palavras chaves para facilitar a busca e assim possuir diversas respostas através da plataforma. Depois da pesquisa, ouve uma ciclagem de quais informações eram mais pertinentes serem inseridas dentro do material elaborado.

3ª Construção do Lapbook e utilização do ChatGPT: Por fim, houve a estruturação do modelo de lapbook, assim como a de todas as informações coletadas nas demais etapas, por meio da colagem das organelas e organização das funções e estruturas das mesmas, coletadas no chatGPT.

Resultados e Discussões

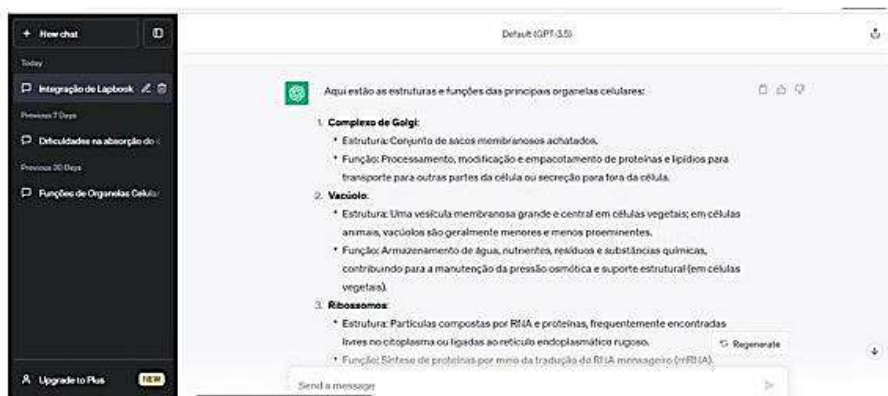
O material elaborado conteve os temas a serem abordados de maneira dinâmica e lúdica. Assim o resultado do projeto elaborado conseguiu atingir os objetivos, uma vez que os conceitos observados foram inseridos no lapbook de modo assertivo (Figura 1).

Figura 1: Detalhamento da montagem do lapbook utilizando recorte de desenhos das organelas celulares presentes em células eucariontes.



A elaboração do lapbook com base nas informações do chatGPT (Figura 2), relaciona o uso de um método tradicional de ensino com uma ferramenta tecnológica (Ferreira, 2016). Neste exemplo, uma inteligência artificial, e como tais tecnologias podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem para a disciplina de Biologia Celular, visto que muitos alunos têm dificuldades na absorção do conteúdo.

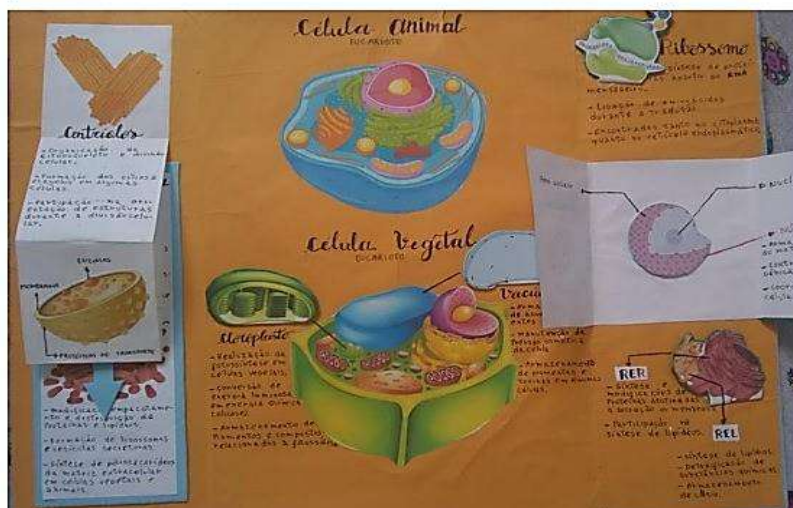
Figura 2: Exemplo da interfase do ChatGPT utilizada como ferramenta durante a montagem dos itens da pesquisa para elaboração do lapbook.



A utilização do lúdico é uma maneira inovadora e eficaz de trabalhar as dificuldades no ensino na educação, integrando atividades práticas e tecnologia de maneira criativa e envolvente. Ele pode ajudar a tornar o conteúdo mais acessível e atraente para os alunos, promovendo uma compreensão mais consistente e duradoura dos conceitos-chave (Figura 3).

O acesso aos TICs atualmente, são amplamente difundidos entre os discentes, embora nem sempre com o objetivo de pesquisar os conceitos inerentes nos sistemas de IA, e sim apenas como mero depósitos de conteúdos acessíveis para cópia. No caso aqui proposto teremos a utilização de ferramentas diversas para a elaboração de conteúdos diversos sobre as organelas, e sugerindo a relação entre o conteúdo e a interpretação realizada pelos discentes, uma vez que terão acesso a diferentes conteúdos, sobre o mesmo tema.

Figura 3: Visão parcial dos itens do *lapbook* e os principais conceitos de células e organelas presentes.



Considerações Finais

Biologia Celular, indo desde simples recortes e desenhos, até a inteligência artificial, pode trazer benefícios, sem que ocorra conflitos. Além de alertar os discentes para a importância do uso das IA, com esse projeto, pode-se proporcionar o uso de materiais de maneira tridimensional e proporcional ao que ocorre dentro das células eucariotes.

Assim, concluímos que mesclar de maneira interativa diferentes instrumentos de ensino, é uma prática bastante rica e dinâmica, em especial para disciplinas como Biologia Celular, onde o conteúdo é um pouco abstrato para assimilação dos estudantes de Ecologia.

Referências

COSTA, G; SILVA, S; CAMPOS, C; SILVA, J S; LEITE, B; SOUSA, S; SILVA, V; BRITO, V. Práticas laboratoriais como ferramenta de ensino aprendizagem na disciplina de biologia celular, no curso de ciências biológicas. Brazil J Develop, S.L, 2021. Publishing.

GOTTARDI, G; GOTTARDI, G. Il mio primo lapbook: Modelli e materiali da costruire per imparare a studiare meglio. Studi Erickson, 2016.

FERREIRA, M. Novas tecnolog na sala de aula. 2014. Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares. UFPB.

HARTMANN, A C.; DUTRA, P. ESPIRITO, E. Possibilidades didáticas para o uso de aplicativos móveis no ensino de biologia celular na educação básica. In: IV CIECITEC. UFS 2021.

MODELANDO MOLÉCULAS: APRENDENDO BIOQUÍMICA NA PRÁTICA



Joais João Manoel Coelho – Bolsista
Niara Isis Pereira de Oliveira – Voluntária
Ana Pavla Almeida Diniz Gurgel – Orientadora
Milena Dutra da Silva – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A modernização na educação e inovação de novos métodos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem vem se tornando ainda mais frequentes na atualidade. Na disciplina de Bioquímica, esses novos métodos lúdicos são essenciais para uma melhor compreensão e entendimento dos processos biológicos e patológicos (Mangueira, 2015).

A utilização do lúdico na universidade é uma forma relevante de transmitir conhecimentos. É através dessas práticas inovadoras que os discentes assimilam e adquirem um melhor aprendizado (Santos, 2018). A elaboração e construção de modelos moleculares manuais são estratégias lúdicas que ajudam na visualização das ligações químicas e proporcionam aos alunos uma percepção inovadora de aprendizagem, além de contribuir para que a disciplina não seja observada como apenas uma ciência abstrata e decorativa (Lima; Lima-Neto, 1999).

A disciplina de Bioquímica no âmbito educacional da universidade, pode-se demonstrar complexa, de difícil aprendizado e assimilação dos conceitos por parte dos discentes, além da dificuldade de interpretar os processos bioquímicos e estruturas moleculares (Xavier, 2021; Schneider; Dutra; Magalhães, 2018).

O projeto foi elaborado no curso de Ecologia da Universidade Federal da Paraíba, onde o tutor bolsista, em conjunto com as docentes da disciplina de Bioquímica, observou que os alunos apresentavam dificuldades na compreensão do conteúdo da disciplina sobre moléculas, que envolve ligações químicas, estrutura, funções e propriedades. Portanto, foi realizada a construção de uma molécula com suas ligações e funções, seguido de uma formação de uma roda de conversa e discussão sobre o assunto.

Metodologia

Para que o projeto fosse realizado, houve inicialmente a identificação do assunto da disciplina de Bioquímica que os estudantes obtinham uma maior dificuldade em entender e assimilar o conteúdo. Portanto, para que a identificação do assunto fosse possível, houve uma investigação, juntamente com as professoras da disciplina, dos discente sobre os assuntos abordados. Assim, foi perceptível observar que nas aulas expositivas, o assunto da disciplina que havia essa maior dificuldade era a observação e entendimento das moléculas, abordando assim as funções, ligações, propriedades e estruturas dessas moléculas.

Assim que o assunto foi identificado, começou então a elaboração da abordagem de forma lúdica para os discentes. Portanto, utilizou-se da construção das moléculas, juntamente com os discentes. A montagem da estrutura foi auxiliada pelo tutor bolsista e professoras responsáveis pela disciplina, onde foi necessário entender sobre a estrutura para que assim ela fosse construída.

Durante a montagem da estrutura, houve pausas e momentos de roda de conversas e discussões, permitindo e influenciando assim uma troca de aprendizados. Nessas discussões, foi possível observar e entender sobre como ocorre as ligações químicas, a importância das funções, propriedades e estruturas das moléculas. Ao final, para confirmar se a prática havia sido suscetível para o ensino-aprendizagem dos discentes, foi aplicado um miniquestionário sobre a abordagem dos assuntos.

Resultados e Discussões

O método lúdico abordado com os discentes e as discussões geradas sobre o assunto foram criativos e facilitador no processo de ensino-aprendizagem (Figura 1). Assim, o objetivo do projeto conseguiu obter êxito ao ser aplicado.

A bioquímica tenta explicar processos que ocorrem em níveis moleculares, bem como alguns assuntos e temas específicos, a exemplo das ligações e estruturas, que são transmitidos aos alunos, muitas vezes, de forma abstrata. As representações de modelos moleculares fornecem ao aluno uma melhor assimilação e compreensão do assunto abordado (Xavier, 2021). Isso se demonstrou no decorrer da prática, onde os alunos se demonstraram animados e participativos (Figura 2), pois apenas em aulas expositivas, o conteúdo se demonstrava de difícil entendimento, onde através do método lúdico abordado, houve um melhor esclarecimento.

A abordagem do lúdico no processo de ensino-aprendizagem é essencial na universidade, onde é possível trabalhar o desenvolvimento e criatividade dos discentes demonstrando como possíveis métodos adotados em sala de aula pode favorecer no aprendizado mútuo. Para confirmar a suscetibilidade da aula prática (Figura 3), foi aplicado o questionário que obteve êxito em suas respostas.

Figura 1: Estrutura das moléculas construída pelos discentes da disciplina de Bioquímica.



Figura 2: Discentes no processo de construção das moléculas na aula prática.



Figura 3: Questionário aplicado aos discentes no final da prática.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA E MEIO AMBIENTE

1- O método de Ensino-aprendizagem utilizando massa de modelar, contribuiu para uma melhor compreensão do assunto abordado em aula? Se sim, explique como?

2- O que você conseguiu visualizar, ou que dúvidas surgiram, apenas na aula prática, que você não tinha percebido na aula expositiva?

3- Pensando no mesmo método de ensino - aprendizagem, em que outros conteúdos, você acredita que esse método poderia ser aplicado ?

Considerações Finais

Observou-se que os métodos lúdicos são uma forma eficaz de ensino-aprendizagem no âmbito educacional nas universidades, pois são usadas como ferramenta ensino e contribuem de forma significativa no aprendizado. Assim, é possível afirmar que as novas abordagens práticas com os discentes na disciplina de Bioquímica são eficazes e ajudam no progresso de assimilação dos conteúdos, além de favorecer aulas mais interativas e a oportunidade de compartilhar saberes entre Docente-Discentes-Tutor.

Referências

LIMA, M. B; LIMA-NETO, P. De. Construção de modelos para ilustração de estruturas moleculares em aulas de química. Química Nova, v. 22, p. 903-906, 1999.

MANGUEIRA, S. T. I P Diniz. Importância do ensino de bioquímica para formação dos profissionais do curso de ciências Biológicas e da saúde. 2015. 55 f. TCC Ciências Biológicas, UFPB, João Pessoa, 2015.

SANTOS, Rosana De Jesus. O lúdico como prática no ensino superior. Anais V CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2018. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/48151>>. Acesso em: 09/09/2023.

XAVIER, M. D. P. Elaboração de modelos artesanais para o ensino de bioquímica. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2021.

TUTORIA NA MODELAGEM BI E TRIDIMENSIONAL



Alexia de Lima Souto – Bolsista

Dandhara Nascimento Pereira – Bolsista

Letícia Bezerra Lima – Bolsista

Nayara Carlyne Tavares de Santana e Silva – Bolsista

Thayná Torres Corrêa Borges – Voluntária

Louise Brasileiro Quirino Brito – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O projeto em questão visa auxiliar os discentes, do curso de Design da UFPB/Campus IV, no desenvolvimento de Modelagem 2D e 3D, elaboradas a partir das disciplinas de Desenho Projetivo 2 e Modelagem Digital.

O Desenho Projetivo é a representação de qualquer objeto ou figura que será feito por sua projeção sobre um plano. Além de ser um componente necessário e obrigatório para desenvolver a modelagem tridimensional e seu conteúdo foi necessário para introduzir os alunos as ferramentas básicas de modelagem tridimensional, iniciando pela montagem de pranchetas de desenho e por atividades de projeção 2D.

Já a Modelagem Digital tem como finalidade a exploração das noções fundamentais de modelagem digital de objetos, criados por meio da assistência do software Rhinoceros. Os conteúdos apresentados na disciplina buscam ensinar métodos de modelagem tridimensional seguindo dimensões de um desenho projetivo, ou de um objeto físico.

Considerando o que foi mencionado anteriormente e tendo em vista os propósitos do Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas da UFPB, este projeto tem como objetivo primordial aprimorar o desempenho dos estudantes em relação aos aspectos ligados à Modelagem 2D e 3D por meio da implementação de estratégias pedagógicas e didáticas que até agora foram empregadas.

Metodologia

Para cumprir os propósitos do projeto, as seguintes medidas foram implementadas:

- Atendimentos presenciais e remotos: Auxiliar os alunos em suas atividades e em qualquer dúvida durante a aula. Além de encontros de forma presencial no Laboratório Digital do Departamento de Design, em horários específicos, ou de maneira virtual, quando necessário;
- Pesquisas: Para Modelagem Digital, foram realizadas pesquisas acerca da impressão 3D e o funcionamento das impressoras presentes no Laboratório de Materiais. Para Desenho Projetivo 2 foi realizada uma revisão das normas da ABNT referentes a construção da prancha para o desenho técnico;
- Impressões 3D: Elaboração e adaptação de modelagens para impressão 3D a partir do que foi desenvolvido pelos alunos em sala de aula.

Resultados e Discussões

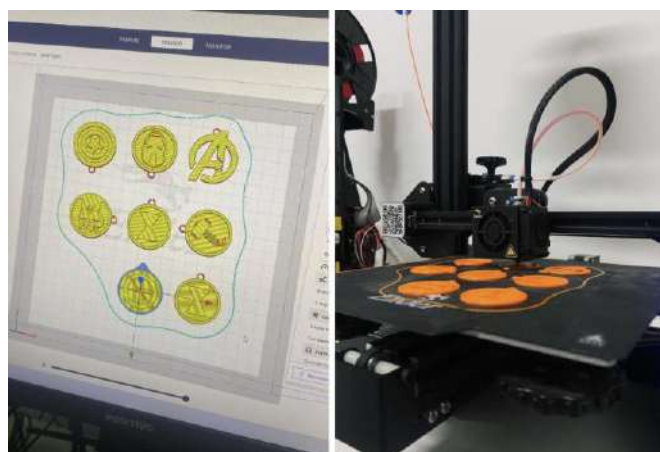
A tutoria oferece uma oportunidade única para os tutores desenvolverem suas habilidades como possíveis futuros educadores. O contato direto com os alunos nos permite desenvolver uma compreensão mais profunda das diferentes estratégias de ensino e aprendizagem. À medida que interagimos, aprendemos a utilizar melhor o software, a explorar novas ferramentas e a implementar abordagens educacionais mais eficazes, assim como na figura 1.



Através da disciplina de Desenho Projetivo 2 os alunos tiveram contato com a parte normativa presente dentro dos parâmetros projetistas da modelagem. Ao mesmo tempo que os capacitou a desenvolver uma noção técnica a respeito das suas idealizações, atribuindo conceitos aprofundados e reflexivos sobre o desempenho dos produtos projetados, a disciplina abordou questões mais teóricas que permitirá que o discente saiba explicar e apresentar as funcionalidades do produto, tornando-se uma base essencial não apenas dentro do ambiente acadêmico.

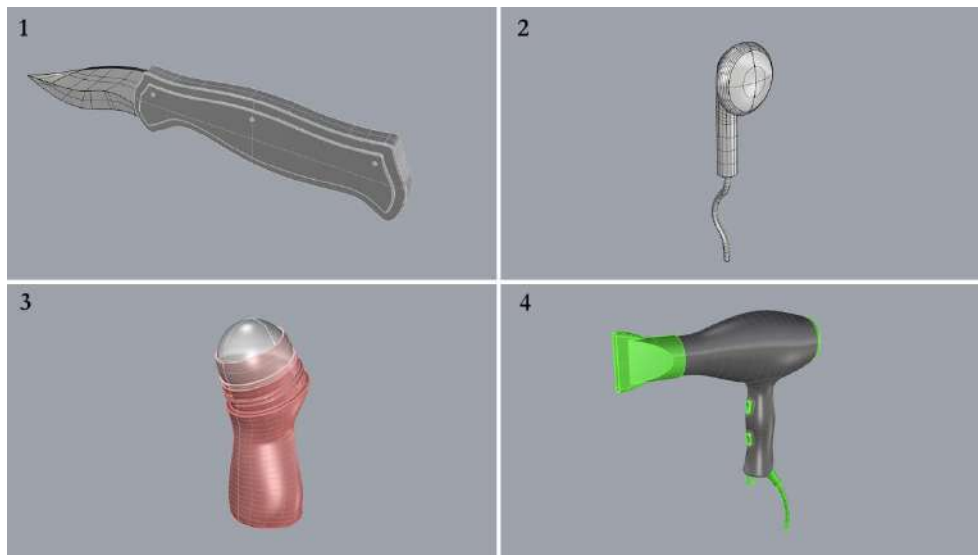
Dentro do contexto da Modelagem Digital, os softwares permitem aos alunos tirarem os seus projetos do plano 2D e criar uma representação tridimensional mais próxima dos produtos reais, podendo mostrar possíveis erros e permitindo fazer ajustes no produto dentro do próprio Rhinoceros.

Além de fornecer suporte integral aos alunos para tornar uma representação bidimensional um objeto tridimensional digital, a utilização de impressoras 3D desempenhou um papel fundamental na materialização desse objeto digital em uma forma física. Isso possibilita que, também, em disciplinas subsequentes, os estudantes sejam capazes de aplicar a Modelagem Digital e a tecnologia de impressão 3D para expressar suas próprias criações e projetos. Conforme a figura 2- Software para impressão e impressora 3D.



Como demonstrado na figura 3 (exercícios de Modelagem Digital realizados em aula), algumas das atividades realizadas ao longo da disciplina de Modelagem Digital foram:

- 1 - Canivete
- 2 - Fone de ouvido
- 3 - Desodorante
- 4 - Secador



Considerações Finais

A experiência do grupo com a tutoria se mostrou positiva e gratificante em diversos aspectos, tanto para os tutores quanto para os alunos. Inicialmente, é importante trazer à tona o notável desempenho dos alunos nas avaliações até o momento. Este êxito pode ser atribuído, em parte, à assistência oferecida durante as sessões de tutoria. Por meio de um ambiente de aprendizado colaborativo, foi possível identificar as necessidades individuais dos alunos e fornecer orientações personalizadas, o que se traduziu em um aumento notável no rendimento acadêmico dos alunos e no entendimento dos conteúdos abordados.

Referências

DESIGN. Disciplinas e Ementas. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cdesign/contents/documentos/disciplinas-e-ementas/relacao-das-disciplinas-e-ementas-do-curso-de-design-para-cadastro-no-sigaa.pdf>. Acesso em 2023.

MICELI, Maria Teresa; FERREIRA, Patricia. Desenho técnico básico. 4.ed. atual. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2010.

OLIVEIRA, Adriano de. Modelagem automotiva e de produtos: com Rhinoceros 3.0 e 3ds max 8. São Paulo: Érica, 2005. 332p. ISBN: 8536500956.

A TUTORIA COMO AÇÃO PEDAGÓGICA DE MELHORIA DO DESEMPENHO DOS DISCENTES DO CURSO DE DESIGN NOS COMPONENTES RELACIONADOS AO DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO - ANO 2

Bruno de S. Santos – Bolsista
Isadora K. Raposo – Bolsista
Letícia Maria L. da Silva – Bolsista
Thainá Clara F. de Araujo – Bolsista
Angélica de S. G. Acioly – Orientadora
Leandro L. Pereira – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

O Programa da Tutoria como ação pedagógica surge da necessidade de auxiliar os discentes do curso de Design da Universidade Federal da Paraíba em suas atividades de projeto e pesquisa, sejam elas práticas ou teóricas, importantes para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As disciplinas bases do curso de Design tem como intenção desenvolver o potencial criativo, investigativo e transformador do discente, que tem a oportunidade de aplicar os seus conhecimentos em novos projetos e, posteriormente, no TCC e formação profissional após a conclusão do curso. No entanto, a atividade ainda é uma das principais causas de retenção de alunos e a Tutoria visa compreender as possíveis causas, acompanhar os discentes na jornada de disciplinas de pesquisa, projeto e TCC e desenvolver conteúdos e materiais didático-pedagógicos de apoio.

O Ano 1 da Tutoria foi composto de troca de experiências em grupos de aprendizagem e ações pedagógicas que deram apoio aos discentes na elaboração de projetos e pesquisas e fortaleceu o conhecimento prático, didático e profissional das tutoras participantes. Compreendendo os resultados de formulários e pesquisas aplicadas junto aos discentes e conversas com os docentes, foram definidas novas oportunidades de atuação da Tutoria para o projeto do Ano 2. Portanto, entendendo a importância das disciplinas de projeto e pesquisa que englobam métodos projetuais e práticas científicas para o TCC do curso de Design, o Projeto da Tutoria tem como objetivo geral o desenvolvimento de novas ações pedagógicas relacionadas à criação de materiais, guias e continuação das atividades de acompanhamento dos discentes.

Metodologia

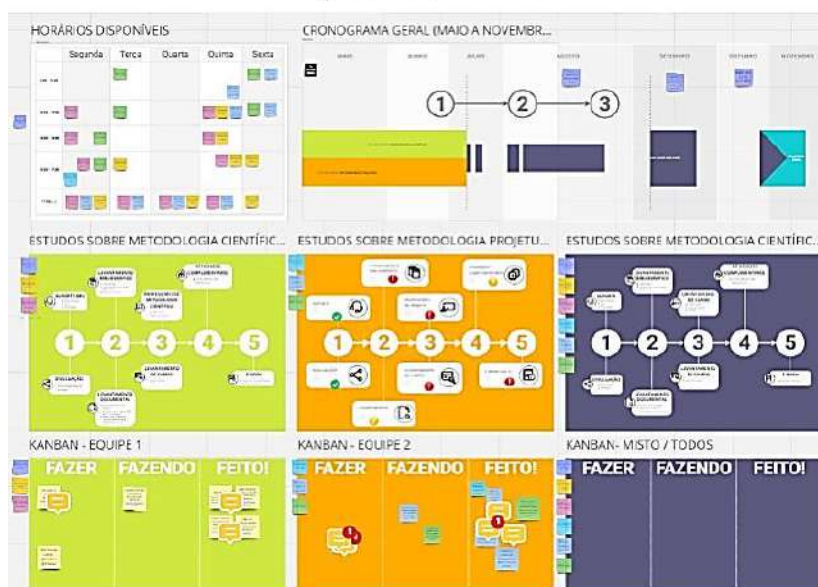
A fim de atender aos objetivos propostos pelo então projeto em desenvolvimento, algumas ações foram realizadas e outras ainda estão sendo realizadas:

- Reuniões de planejamento: juntamente com os tutores e a participação dos Coordenadores do projeto, onde são apresentados os objetivos e traçadas novas ações previstas para o desenvolvimento da tutoria;
- Atendimento presenciais: os encontros ocorrem em horários previamente divulgados nas redes sociais para os(as) discentes do Curso, sendo realizados de forma presencial no LabProj do Departamento de Design/CCAIE;
- Atualização nos canais de comunicação: divulgação dos novos horários de atendimento da tutoria e os respectivos tutores. Tal como, anunciar a volta e as novidades da tutoria ano 2 (dois);
- Definição de estratégias: desenvolver um plano de ação visual para atingir as metas e objetivos da tutoria, através de ferramentas on-line para organização de horários, atividades e cronogramas;
- Revisão bibliográfica e normas: realizar uma nova revisão nos conteúdos e bibliografias, a partir dos materiais já existentes na tutoria com as novas normas; e
- Desenvolvimento e atualização de materiais pedagógicos: criação de um material gráfico didático de consulta para os(as) discentes do Curso, com o objetivo de definir e introduzir os conceitos de metodologias, o que são, para que servem e como aplicá-las.

Resultados e Discussões

Para iniciar os projetos da Tutoria, os discentes juntamente aos professores, definiram estratégias de atividades. E para tanto foi utilizada a plataforma de planejamento Miro (Figura 1).

Figura 1 - Board Miro

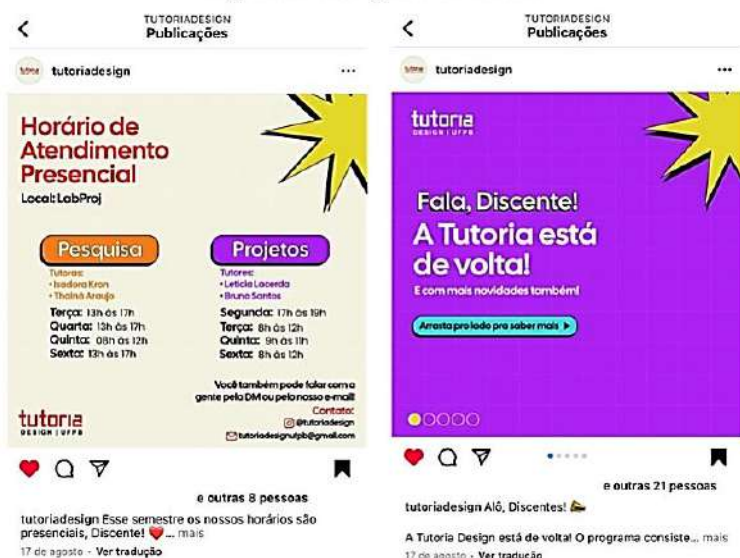


Fonte: Autoria própria (2023)

Através da conta na rede social do Instagram, foi divulgado as informações referentes aos horários de atendimento no Campus IV, a facilitação de acesso ao e-book e as novidades sobre o ano 2 do projeto (Figura 2).

Para alcançar um maior índice de alunos na Tutoria, foram postos cartazes estrategicamente nas áreas com mais fluxo de aulas com o objetivo de divulgar e atrair a atenção dos discentes (Figura 3).

Figura 2 - Instagram da Tutoria



Fonte: Autoria própria (2023)

Figura 3 - Cartazes da Tutoria



Autoria própria (2023)

Foi definido a partir de uma reunião de planejamento, que a produção de material para apoio aos alunos seria dividida através de dois grupos norteadores: Projeto (disciplinas: Projeto Básico I e II e Projeto de Produto I, II e III) e Pesquisa (disciplinas: Metodologia do Trabalho Científico, Pesquisa aplicada ao Design e TCC).

o âmbito das disciplinas de Pesquisa da Tutoria foi elaborado um levantamento de dados por meio de uma catalogação dos TCC 's de Design, desenvolvidos até então no Curso. A intenção da organização é facilitar a pesquisa e o acesso através de meios digitais, como o repositório da UFPB para consulta dos discentes. Além disso, está sendo planejado workshops sobre a criação e utilização do currículo Lattes e palestras acerca do funcionamento do comitê de ética e as especificidades que podem surgir ao longo do desenvolvimento dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Para as disciplinas de Projeto, está sendo desenvolvido o Guia de Projetos, material cuja organização iniciou ao final do Ano 1 da Tutoria. A intenção desse material é conter informações sobre a importância do desenvolvimento de projetos, além de informações sobre metodologias, fluxogramas sobre principais métodos de Design e exemplos de ferramentas mais utilizadas no Curso. O material facilitará o processo de aprendizado e deve ser utilizado como apoio ao longo das disciplinas.

Considerações Finais

Em síntese, a Tutoria colabora não somente com apoio ou conexão entre alunos, mas também melhora suas bases de conhecimento com os conteúdos gerados durante a Tutoria, despertando assim um maior interesse quanto ao desenvolvimento de novos projetos nas áreas, beneficiando a comunidade acadêmica em geral.

Ao criar um ambiente de suporte personalizado, ela capacita os alunos a superarem obstáculos e alcançarem seu pleno potencial, ao mesmo tempo, em que fornece informações valiosas para a melhoria constante do programa de ensino.

Desta forma, as ações da Tutoria são contínuas e devem acontecer junto às disciplinas de pesquisa e projeto do Curso durante os semestres para maior apoio aos discentes, especialmente concluintes. O projeto demonstra o compromisso com a excelência no ensino e a formação de profissionais de design competentes e motivados.

Referências

CONSEPE UFPB. Resolução 31 2009 - Projeto Político Pedagógico do Curso de Design. João Pessoa. 2009.

DESIGN UFPB. Resolução CCD 01 2019 – TCC Design. Disponível em: <https://www.ufpb.br/cdesign>. 2019. Acesso em 2023.

LAGARES, Rosilene. A Inovação Pedagógica por meio da Educação Tutorial. Cascavel: Revista Educere et Educare, 2011.

MARTINS, Iguatemy Lucena. Educação tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o para o desenvolvimento da graduação. Brasília: Ministério da Educação. 2008.p. 12-21.

CULTIVANDO INFORMAÇÕES NOVOS CAMINHOS NO CAMPUS IV, PRÁTICAS BOTÂNICAS NO UTILIZANDO TICS

Erick Luan de Souza Silva – Bolsista

José Igor Pereira de Oliveira – Voluntário

Pedro Barbosa da Conceição – Voluntário

Erika Layanne de Araujo Costa Alves – Voluntária

Zelma Glebya Maciel Quirino – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut

Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE

UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O ensino botânico é extremamente importante para a construção do conhecimento do discente em Ecologia, um entendimento efetivo dessa área acaba aumentando o seu repertório conceitual e cultural elevando seu senso crítico, a fim da aplicação no seu cotidiano (URSI et al, 2018). Todavia, na conhecida como era digital, a utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação, ou apenas TICs, como ferramentas para o ensino se mostra importante para modernizar o sistema de ensino e aprendizagem (LOBO e MAIA, 2015), modernizando o ensino tradicional, através da adequação das novas condições proporcionadas pelo constante avanço tecnológico, como uso de site, rede sociais, mapas digitais, entre outros. Devido a essas novas redes de informação estarem hoje em dia tão atreladas ao cotidiano dos estudantes, utilizá-las como instrumento pedagógico é essencial para facilitar a busca por conhecimento e para gerar o interesse pelo conteúdo (CORREA e SILVA, 2014). Deste modo, para este trabalho foi desenvolvido uma prática na qual foram utilizadas várias ferramentas tecnológicas (TICs) tendo como objetivo proporcionar que os discentes consigam obter informações de fácil acesso e de qualidade relacionadas aos organismos vegetais, contribuindo para construção de um conhecimento importante para o ramo ecológico. Algumas destas ferramentas podem ser utilizadas além da disciplina, servindo como fonte de informação para outras áreas da ecologia.

Metodologia

1 - Escolha das espécies- A princípio foi realizada a análise e classificação de 10 espécimes de vegetais no Campus IV da UFPB, Rio Tinto-PB. A escolha foi feita com base nos atributos morfológicos presentes, com uma maior possibilidade de visualização. As características foram: tipo de folha e nervação, presença de estípulas, tipo de caule e hábito da planta. Considerando aspectos semelhantes como, por exemplo, folhas dos tipos simples e compostas.

2 - Montagem do perfil - Em paralelo, foi criado um perfil na rede social Instagram denominado “Cultivando Informação” (Imagem 1A), onde inserimos informações sobre características botânicas. E através de postagens periódicas informativos botânicos foram inseridos. Em todas eram utilizadas imagens, facilitando a identificação. Os discentes foram informados sobre o perfil para fazer o acompanhamento.

3 - Elaboração do QR code e ficha- Os dados codificados em QR code através da ferramenta “QR code fácil”, impressos (Imagem 2A) e colocados nas espécies pré-selecionadas, seguindo a marcação (Imagem 1B). Os dados morfológicos organizados em fichas com os atributos (Imagem 2B), visíveis através do uso de QR code.

4 - Aplicação - No processo de montagem da prática, seria analisar as fichas, observar a planta in locu, e posteriormente a rede social (Cultivando informação) e por último o do caractere. A turma foi separada em 4 equipes e direcionados aos pontos. Com auxílio dos tutores, os grupos escanearam os QR codes obtendo as informações das fichas e dos caracteres. A seguir por meio do conteúdo no perfil do Instagram confirmavam a informação. Esse processo foi realizado até a análise de todos os espécimes selecionados.

Imagem 1 – A. Perfil do Instagram "Cultivando Informações"; B. QR Code impresso.



Fonte: os autores

Resultados e Discussões

Ao final da prática observamos a utilização de TICs indicados, sem nenhuma dificuldade, por todas as equipes (Imagem 3). O que indica a convivência com as novas tecnologias de maneira prática é bastante pertinente entre os discentes de maneira geral. Todos os grupos tiveram êxito ao realizar a prática, a média de acertos foi de 38, em um total de 50 itens requeridos. Um grupo, acertou cerca de 84% dos caracteres, obtendo o melhor desempenho. Outros dois atingiram valores muito próximos, indicando desempenhos semelhantes, com 38 e 41 acertos no total. O grupo com menor desempenho chegou a 64% de acertos, o que garantiu uma boa performance, uma vez que analisou corretamente mais da metade dos itens observados. Com todos os grupos com mais da metade de acertos, podemos concluir que mesmo com a utilização das ferramentas tecnológicas acabou sendo produtiva. No detalhamento dos dados, observa-se que todos erraram o item: folhas variegadas, destacando que o conteúdo necessita um reforço em novas atividades, tanto teóricas como práticas. Para Lobo e Maia (2015), os TICs são um ótimo recurso para gerar o interesse dos discentes pelo conteúdo,

Considerações Finais

Com a intenção de dinamizar os métodos de ensino aplicados em aulas práticas de botânica, a utilização de TICs se mostrou uma ferramenta pedagógica eficiente, tornando a prática mais atrativa. A uso do perfil “Cultivando Informação” como fonte de entrega de conhecimento se mostra vantajoso para os estudantes, fornecendo um conteúdo de qualidade através do fácil acesso pela presença da rede no seu cotidiano. E por fim a motivação do uso de diferentes TICs ajuda a facilitar a interação com os discentes.

Referências

LOBO, A.S.M; MAIA, L. G. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. Caderno de Geografia, v.25, n.44, 2015.

LEITE, W.; RIBEIRO, C. A. N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. Magis Revista Internacional de Investigación en Educación, v.5, p.173-187, 2012.

SILVA, R.F.; CORREA, E. S. NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO: A EVOLUÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA. Revista Educação e Linguagem, v.01, p.23, 2014.

URSI, S., BARBOSA, P.P., SANO, P.T. BERCHEZ, F.A.D.S. Ensino de Botânica: conhecimento e encantamento na educação científica. Estudos Avançados, 32(94), 07-24, 2018

O USO DO ESTUDO DIRIGIDO NA DISCIPLINA DE SENSORIAMENTO REMOTO E SIG, CURSO DE ECOLOGIA

Felipe Ramon Cosmo Morais – Bolsista
Veida Juliana da Silva Rodrigues – Voluntária
Nadjacleia Vilar Almeida – Orientadora

Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

A disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG é multidisciplinar e pode auxiliar diversas subáreas da ecologia. Os Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) são sistemas computacionais projetados para capturar, armazenar, gerenciar, analisar e apresentar dados geográficos que tem como objetivo fornecer ferramentas para analisar e compreender padrões e comportamentos geográficos, sendo uma ferramenta crucial para os estudos ambientais e fundamental para o curso de Ecologia. A Partir dessas novas técnicas, conceitos e ferramentas apresentadas aos alunos, surgem dificuldades, sendo elas a ausência de contato com a tecnologia, dificuldade em compreender os assuntos, e dúvidas que não são expostas pelos discentes em sala de aula. Com a figura do tutor, que na prática é uma orientação e apoio dado pelo aluno/tutor com mais domínio na disciplina que auxilia na construção do conhecimento, os alunos ficam mais a vontade para expressar suas dúvidas e inseguranças.

O estudo dirigido tem o intuito de auxiliar o discente no domínio do assunto e garantir o interesse, visto que a disciplina é dividida em aulas práticas e aulas teóricas. De acordo com Veiga (2013) o estudo dirigido é uma técnica desenvolvida para a elaboração de roteiros de estudo para que os alunos consigam desempenhar atividades de forma simples e organizada, para melhorar o entendimento, interpretação, análise, avaliação e aplicação dos conteúdos passados. Assim, o objetivo deste trabalho foi elaborar e aplicar estudos dirigidos aos discentes matriculados na disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG para auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, proporcionando a troca de conhecimento entre os tutores e os alunos.

Metodologia

A tutoria foi aplicada com os discentes matriculados na disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG do curso de Bacharelado em Ecologia. Teve a participação de um tutor bolsista e uma tutora voluntária, ao longo de dois períodos letivos, 2022.2 com 23 alunos matriculados e 2023.1, com 16 alunos. O atendimento aos alunos ocorreu no Laboratório de Cartografia e Geoprocessamento - LCG do Campus IV da UFPB (Unidade de Rio Tinto).

Conforme a disponibilidade dos alunos e dos tutores, as atividades foram desenvolvidas com base nos assuntos teóricos abordados em aula, visando sanar as dificuldades e garantir o aprendizado dos estudantes. Durante as tutorias, foram aplicados estudos dirigidos teóricos e práticos.

Os tutores sob a supervisão da professora responsável pela disciplina elaboraram dois estudos dirigidos que foram aplicados aos alunos que precisavam de uma revisão e tinham dúvidas, sempre antes das avaliações teórica e prática para ajudar na fixação do assunto apresentado. Nos estudos práticos os alunos utilizaram as ferramentas de SIG vistas em sala de aula se familiarizando com a interface, facilitando o êxito no exame prático da disciplina. Foram utilizados vídeos tutoriais, disponíveis no canal do youtube do LCG, além de tutorias disponíveis no site do LCG.

Ao final do período foi aplicado um questionário semiestruturado com o objetivo de entender o nível de dificuldade dos alunos na disciplina e se seu desempenho melhorou após o acompanhamento dos tutores, sendo possível avaliar, a partir do discente assistido, o desenvolvimento de aprendizagem e a importância dos estudos dirigidos para um melhor desempenho na disciplina.

Resultados e Discussões

Os resultados apresentados derivam de um conjunto de dados reunidos ao longo de dois semestres, englobando informações relativas ao desempenho dos estudantes no contexto da disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG. Desta forma, foi conduzida uma análise comparativa entre o grau de dificuldade apresentado pelos discentes no início da disciplina e o aproveitamento final dos discentes. Foi considerado tanto a ausência inicial de assistência da tutoria quanto a posterior implementação da tutoria como suporte educacional.

Para efeitos comparativos foi observado que no período de 2022.1, semestre no qual a disciplina não possui tutores e possuía 22 alunos matriculados foi registrado uma taxa de reprovação por insuficiência de média de 13,64%. Em contrapartida, no período 2022.2 com a presença dos tutores, dos 23 alunos matriculados na disciplina foi registrada apenas duas reprovações, uma por insuficiência de média e a outra em decorrência de faltas, o que equivale a um percentual de 4,35% de alunos reprovados por média. Vale ressaltar que a turma tinha dois alunos reprovados em semestres anteriores e sem tutores e, no semestre 2022.2 com a ajuda dos tutores e com o uso do estudo dirigido, esses mesmos alunos conseguiram a aprovação na disciplina.

Com a aplicação do questionário semiestruturado foi observado que 30% dos alunos apresentaram muita dificuldade com os conteúdos da disciplina, 60% dificuldade moderada e apenas 10% não apresentavam dificuldades. Em relação a tutoria ajudar no desempenho na disciplina 80% dos alunos disseram que a tutoria ajudou muito e 20% falaram que a tutoria ajudou pouco. Sobre a compreensão dos assuntos 60% dos alunos concordaram plenamente que a tutoria ajudou na compreensão e 40% concordaram que a tutoria ajudou. Sobre o estímulo do interesse da disciplina pela tutoria, 20% discordam que a tutores estimulou o interesse, 20% concordam que a tutores estimulou, 10% não soube responder e 50% concordam plenamente que a tutores estimulou o interesse na disciplina. E sobre a satisfação da tutoria 70% dos alunos ficaram muito satisfeitos e 30% ficaram satisfeitos com a tutoria.

Considerações Finais

Diante da análise feita durante o período da tutoria observamos que o uso do estudo dirigido auxiliou positivamente os alunos/tutorados que estavam abaixo da média, proporcionando aos discentes um maior desempenho no aprendizado, auxiliando a compreensão e

incentivando o interesse na disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG. Ao analisar as respostas do questionário apresentados aos alunos ficou explícito a importância dos Tutores para a disciplina. Levando em consideração e fazendo uma comparação que no período de 2022.1 que teve a ausência de tutores e o período de 2022.2 no qual se iniciou o projeto de tutoria, houve um aumento significativo de 9,29% de aprovação com o auxílio dos Tutores. Dessa forma, reforça e comprova o valor e a relevância do Tutor para a disciplina de Sensoriamento Remoto e SIG.

Referências

SILVEIRA, C. T. Estudo das Unidades Ecodinâmicas da Paisagem na APA de Guaratuba / pr: Subsídios para o Planejamento Ambiental. Dissertação (Mestrado) Curitiba, 2005.

CASSINI, Sérgio Túlio. Ecologia: Conceitos Fundamentais. 2005. Disponível em: http://www.inf.ufes.br/~neyval/Gestao_ambiental/Tecnologias_Ambientais2005/Ecologia/CONC_BASICOS_ECOLOGIA_V1.pdf. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de Ensino: por que não? Campinas, SP: Papirus, 2013. E-book.

PROJETO GEÔMETRA: APOIO ACADÊMICO, PRÁTICA À DOCÊNCIA E DESENVOLVIMENTO DE UM NOVO MATERIAL DIDÁTICO DURANTE TUTORIA EM GEOMETRIA DESCRITIVA E DESENHO PROJETIVO I, NO ANO DE 2023

Joyce K. A. Ferreira – Bolsista
Ângelo A. S. Pinheiro – Bolsista
Miguel L. Medeiros – Bolsista
Joab B. Silva – Bolsista
Igor T. G. Costa – Bolsista
Izabela C. Silva – Bolsista
Katherine P. T. Pinto – Voluntária
Washington F. Silva – Orientador

**Programa de Tutoria de Apoio às Disciplinas Básicas – ProTut
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

O determinado documento aqui apresentado pretende especificar todas as práticas administradas e os resultados obtidos durante as disciplinas de Geometria Descritiva e Desenho Projetivo I, ministradas pelo docente Washington Ferreira Silva, ofertadas nos períodos 2022.2 e 2023.1, na UFPB, Campus IV (Rio Tinto), pelo curso de Bacharelado em Design.

Com base na grade curricular do curso, essas disciplinas são obrigatórias e exploram habilidades relacionadas ao desenho técnico, geometria e matemática, com o objetivo de aprimorar a capacidade dos alunos em compreender e representar graficamente sólidos geométricos e produtos em projeções ortográficas, abrangendo conceitos fundamentais, como ponto, reta, plano, perspectivas, vistas ortogonais e normas técnicas da ABNT - competências essenciais para a formação e atuação bem-sucedida como bacharel em design.

O projeto Geômetra conta com seis tutores e, por meio de uma estratégia constante durante todo o decorrer da ministração das disciplinas, tem como intuito indagar o domínio ao ensino, conquistando as dificuldades que são postas em relação a técnica, prática e conhecimentos matemáticos.

Metodologia

A tutoria, semelhante à monitoria, acompanha os alunos durante as aulas (Figura 1) e oferece apoio adicional, desde que cumpra as 12 horas semanais exigidas pelo programa. Os atendimentos ocorrem presencialmente no Laboratório de Desenho, onde essas disciplinas são ministradas, devido à necessidade das ferramentas de desenho (Figura 2), além de se disponibilizarem remotamente, podendo tirar dúvidas via mensagens.

FIGURA 1 - acompanhamento durante a aula



Fonte: autores

FIGURA 2 - encontro extra no laboratório de desenho e uso de ferramentas de desenho



Fonte: autores

No geral, essas disciplinas abordam conteúdos de exatas e desenho, tornando-se progressivamente mais técnicas ao longo do curso. Em Fundamentos da Geometria, ensina-se conceitos matemáticos básicos, bem como representação e cálculo de figuras planas e espaciais. Por outro lado, Geometria Descritiva explora figuras complexas e objetos comuns,

como cadeiras, analisando vistas e dimensões reais para detalhamento, auxiliando na criação de protótipos em pequena escala. Em Desenho Projetivo I, a ênfase recai nas Normas Brasileiras (NBR), abordando desde a representação de materiais com hachuras, por exemplo, até a elaboração de documentos técnicos com informações detalhadas.

FIGURA 3 - elaboração do novo material didático



Fonte: autores

Além de acompanhar de perto os alunos, o programa PROTUT tem como objetivo criar um novo material didático para aprimorar a comunicação entre educadores e alunos. Isso envolve a criação de ilustrações informativas que atualizam a linguagem didática utilizada até então, facilitando a compreensão dos conteúdos das disciplinas (Figura 3). Para desenvolver o material, o docente propõe uma ideia baseada em conceitos básicos das normas ABNT, e os tutores contribuem com opiniões e criam esboços. O progresso é acompanhado em reuniões semanais para definir novos objetivos e tarefas.

Resultados e Discussões

Ao longo do período, notou-se que os alunos melhoraram sua compreensão dos conteúdos graças à participação nos encontros extracurriculares, nos quais os monitores e tutores empregaram uma abordagem didática diferenciada. Além disso, a proximidade entre alunos e tutores, ambos pertencentes ao mesmo curso universitário e compartilhando experiências semelhantes, contribuiu para uma maior interação e compreensão. Além disso, a utilização de uma linguagem verbal simples e o uso de ferramentas auxiliares facilitaram a assimilação da teoria, tornando mais fácil a aplicação prática dos conhecimentos. Como resultado, os alunos se sentiram mais à vontade para compartilhar suas dificuldades durante as atividades.

Além disso, outro resultado positivo observado foi que os projetos de monitoria não estão pautados apenas na execução das atividades com os discentes monitorados, todo o planejamento também auxilia no interesse dos alunos que são monitores e tutores para atuar

no campo acadêmico. Os desempenhos desses alunos comprometidos com a universidade evidenciam um ponto crucial na situação de aprendizagem de instituições públicas, já que em disciplinas como Geometria Descritiva e Desenho Projetivo I são mais difíceis e trabalhosas, há uma dificuldade presente na compreensão de conteúdo fazendo com que os monitores e tutores enfrentem grandes desafios no ensino dessas matérias.

Outro ponto a ser destacado é, quando os alunos dão feedbacks sobre o aprendizado realizado pelos monitores, fica explícito a competência que a monitoria e tutoria pode oferecer aos outros discentes. A dedicação dos monitores e tutores provendo do seu tempo para tirar dúvidas ressalta aos alunos que é necessário o estudo além dos períodos de aulas.

Por fim, entendendo a importância das disciplinas e observando a dificuldade por parte dos discentes, discute-se o desafio de transformar um material teórico e técnico em ilustração, de forma que torne o aprendizado mais eficaz e intuitivo sem que perca nenhum conceito, nem que fuja de nenhuma regra contida nas Normas Brasileiras (NBR) estipulada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Considerações Finais

A equipe demonstrou responsabilidade, eficiência e caráter docente, ressaltando o comprometimento e criatividade em reformular o material citado, visando diminuir as lacunas no saber ao decorrer do curso. Essa experiência, no geral, não só impacta os alunos dessas disciplinas, mas também os próprios tutores, pois estes ganham prática à docência e utilizam essa expertise para demais disciplinas ofertadas ao decorrer do curso, preparando-os da melhor forma e desenvolvendo novas perspectivas de futuro, seja no âmbito acadêmico ou profissional.

É notório a importância do programa para o curso de Design, pois ele oferece apoio acadêmico aos alunos e promove a interação entre discentes de diferentes períodos, enriquecendo suas experiências e perspectivas acadêmicas e profissionais na área.

Por fim, atentando-se que o programa PROTUT tem duração de 8 meses, os envolvidos continuam a trabalhar em conjunto na observação, análise, reformulação e desenvolvimento de mais mecanismos a melhorias.

Referências

TERESA, Maria Miceli.; SANTOS, Patrícia Ferreira. Desenho técnico básico. Editora Ao Livro Técnico. 2ª edição. p. 146. Disponível em: <<https://www.cm-vilaviciosa.pt/wp-content/uploads/2020/08/Desenho-T%C3%A9cnico.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.

SILVA, Marly Terezinha Quadri Simões da. Geometria descritiva - uma experiência didática. Graphica. Curitiba. 2007.

ÁVILA, Geraldo. Euclides, geometria e fundamentos. Revista do professor de matemática, v. 45, 2001.

ANAIS DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. A Residência Pedagógica, articulada aos demais programas da Capes, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

ESTUDO DE CASO SOBRE A REUTILIZAÇÃO DO ÓLEO DE COZINHA EM AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO



Débora R. G. A. Maroja – Bolsista
Ludmilla R. Santos – Bolsista
Emanuelle S. Castro – Bolsista
Breno A. Lima – Bolsista
Adriano M. M. Silva – Bolsista
Karen C. Weber – Orientadora
Claudia F. Braga – Colaboradora
Denize B. Cantalice – Preceptora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao se deparar com disciplinas com elevado grau de abstração como a química, é relevante considerar a inserção de metodologias didáticas inovadoras, a exemplo das metodologias ativas, visando aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem (BACICH; MORAN, 2018).

Em geral, os alunos reproduzem nas avaliações os conteúdos ensinados em sala de aula, pela forma tradicional de apresentação dos mesmos, sem se demonstrar a importância do conhecimento escolar para a vida em sociedade. Por isso, é importante apresentá-los a situações do cotidiano que possam ser resolvidas com base no conhecimento escolar. Uma metodologia inovadora que serve a este propósito são os Estudos de Casos, nos quais são propostas situações-problemas por meio de narrativas que precisam ser resolvidas com base nos conhecimentos adquiridos (SÁ; QUEIROZ, 2009). Neste trabalho, apresentamos um relato de uma experiência desenvolvida na escola C.E.E.A. Sesquicentenário pelo núcleo de Química – Campus I do Programa de Residência Pedagógica (PRP) da UFPB. Nesta vivência, foi utilizada a problemática de descarte incorreto do óleo residual de cozinha para a elaboração, pelos residentes, de um caso a ser solucionado pelos estudantes da escola. A atividade culminou com a realização de uma oficina no laboratório de ciências para a reutilização do óleo na manufatura de tintas, velas e sabões ecológicos. Essa temática foi usada como contexto para o ensino de funções orgânicas oxigenadas, visando a sensibilização dos estudantes para questões ambientais relevantes nos dias atuais.

Metodologia

Este trabalho se caracteriza como um relato de experiência com dimensões de pesquisa observacional e quanti-qualitativa, com coleta de dados por meio de questionário. Uma atividade de estudo de caso foi implementada pelos residentes do PRP de Química – Campus I em 7 turmas de terceiros anos do Ensino Médio na Escola C.E.E.A. Sesquicentenário, numa sequência de 6 aulas supervisionadas pela professora preceptora do PRP. Um caso narrando uma situação fictícia envolvendo a problemática do descarte de óleo de cozinha por donas de

casa foi criado pelos residentes. O caso envolvia os conteúdos de química orgânica e funções oxigenadas, previamente estudados em sala de aula. Após a apresentação do caso, os estudantes foram orientados para a resolução do problema apresentado, na forma de seminários. Por fim, uma oficina de manufatura de tintas, velas e sabões ecológicos foi realizada no laboratório de ciências da escola, visando a reutilização do óleo de cozinha trazido de suas residências e recolhido na escola. Ao final da atividade, os estudantes foram solicitados a responder um questionário aplicado pela plataforma Google Forms contendo 7 perguntas objetivas pondo a disposição de uma escolha de emojis como respostas, que correspondiam aos termos - concordo totalmente, concordo parcialmente, em dúvida, discordo parcialmente e discordo totalmente. Ao final, foi reservado um espaço opcional e aberto para comentários dos discentes, com um total de 72 respondentes.

Resultados e Discussões

O caso produzido pelos residentes é apresentado na Figura 1, durante a resolução do qual foi possível notar que os estudantes demonstraram motivação e engajamento, desempenhando um papel protagonista em sua aprendizagem.

Em suas respostas ao questionário, 90,28% dos estudantes indicaram que concordam que o estudo de caso contribuiu para o aprendizado da química. Acerca das habilidades de investigação e resolução de problemas, 73,61% concordam que observaram o desenvolvimento das mesmas. Além disso, 61,11% dos estudantes percebem a relação com o cotidiano. A pesquisa de satisfação demonstrou que eles aprovaram a vivência, pois 77,78% possuem interesse em participar da resolução de novos casos. Ao final das perguntas, no espaço destinado a comentários abertos dos estudantes, as impressões foram de modo geral positivas.

Estas respostas e as observações realizadas em sala de aula indicam que aspectos esperados com a aplicação de metodologias ativas estão presentes nos estudos de casos (BACICH; MORAN, 2018). Os estudantes são desafiados a tomar decisões e discutir suas descobertas com os colegas, o que aumenta o engajamento, a colaboração e a troca de ideias. O fato de ter sido discutida uma situação real em que os conceitos de química são aplicados permite que os alunos vejam a relevância da química no cotidiano, o que pode aumentar seu interesse em aprender. Além disso, a resolução do problema envolve o desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia, que são habilidades almejadas para o ensino médio (BRASIL, 2018).

Vale ressaltar o papel fundamental dos residentes para a utilização do laboratório de ciências, como observado na Figura 2. A promoção da participação de discentes de licenciatura no ambiente escolar proporcionou uma formação ampla com experiências práticas e conhecimento de como se encontra a realidade da educação pública brasileira. À vista disso, os residentes puderam vivenciar e relatar como uma metodologia ativa pode fazer muita diferença na ministração do conteúdo, se tornando uma experiência única para a vida profissional, desde o planejamento de aula e elaboração do caso, até a vivência em sala durante a aplicação.

Figura 1 – Caso produzido pelos residentes sobre a reutilização do óleo de cozinha.

Problema no encanamento!!

Desde de que se mudou de residência, Sandra que é uma simpática dona de casa, percebeu que estavam ficando frequentes os problemas com o encanamento da pia de sua cozinha e mesmo tendo buscado soluções caseiras para desentupir, como colocar água quente, sempre voltavam os entupimentos e obstruções no encanamento e ela toda vez tinha que fazer remoção do cano para desentupir.

Certo dia, sua filha Aurora, que estudava no Sesquicentenário, voltou da aula falando que uma equipe de residentes da UFPB estava pedindo para que os alunos identificassem se em suas casas havia entupimento do encanamento da pia das suas residências. E conversando com algumas vizinhas, Dora que mora ao lado da sua casa, desabafou: *“Eu não aguento mais jogar água quente, tirar o cano da pia e fazer qualquer outra coisa para que minha pia pare de entupir. Sandra, eu preciso de soluções viáveis para que não entupa mais, eu não descarto nada demais nela, somente óleo normal.”* Ao que Aurora respondeu: *“Pois é, Dora. Aqui em casa também estou tendo os mesmo problemas. Minha filha está estudando na escola como solucionar esse problema na minha casa, qualquer coisa eu te falo.”*

Quando Aurora fez um levantamento, percebeu que de 10 casas que haviam em sua rua, 7 tinham problemas com encanamento. Então decidiu levar essa pesquisa para a sala de aula e mostrar para os professores e residentes. Após uma conversa com os residentes sobre as possíveis causas que poderiam ser referentes aos hábitos domésticos que sua mãe, Sandra, tinha, ela voltou para casa e começou a pensar em como mudaria esse hábito de limpeza na sua residência, para não ter mais problemas no encanamento.

Fonte: Autoria própria.

Figura 2 – Realização da oficina sobre a reutilização do óleo de cozinha no laboratório de ciências.



Fonte: Autoria própria.

Considerações Finais

A proposta deste trabalho foi sensibilizar os estudantes e mostrar como podemos solucionar problemas relacionados com os conteúdos escolares. Com base nos resultados obtidos

podemos inferir a importância de se romper com o ensino conteudista, possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico. O estudo de caso também se mostrou eficaz ao permitir que os alunos se tornassem protagonistas de sua aprendizagem, promovendo motivação e engajamento aos alunos. Além disso, a abordagem possibilitou aos alunos uma melhor compreensão sobre os prejuízos causados pelo óleo residual de fritura ao ambiente. Por meio da oficina sobre a reutilização do óleo residual, os alunos puderam explorar formas de reaproveitar o óleo de cozinha na manufatura de produtos úteis ao seu dia a dia, constituindo-se assim uma estratégia efetiva de educação ambiental na escola, que pode ser estendida para as famílias e para a comunidade ao seu redor.

Referências

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

SÁ, L. P.; QUEIROZ, S. L. Estudo de Casos no Ensino de Química. Campinas, SP: Átomo, 2009.

HORTA NA ESCOLA BIO-QUÍMICA EM AÇÃO: SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA UMA PROPOSTA INTERDISCIPLINAR



Geysa dos Santos Salvino – Bolsista
Raquel Cardoso de Lima Cruz – Bolsista
Millena Venâncio Gonçalves – Bolsista
Claudia de Figueiredo Braga – Orientadora
Karen Cacilda Weber – Colaboradora
Débora de Oliveira Rocha de Medeiros – Preceptora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

No contexto escolar, na perspectiva do ensino de ciências se faz necessário promover um ambiente que propicie o desenvolvimento do estudante de forma ampla. Assim, a aquisição do conhecimento em ciências deve acontecer de forma significativa, colocando-se como fundamental para o desenvolvimento crítico, profissional e o exercício pleno da cidadania¹. Concretizar tais objetivos, demonstram-se processos árduos e desafiadores dentro da práxis escolar, tendo em vista que o ensino tradicional, ou seja, a mera memorização e repetição de conceitos teóricos dissociados do contexto do aluno, não são capazes de consumir um ensino voltado para a conexão de saberes com o cotidiano ².

Nesse cenário a horta escolar é um recurso pedagógico que tem o potencial de envolver o educando em atividades de cunho multi e interdisciplinar, abordando aspectos como educação ambiental, alimentação saudável, cidadania e conhecimentos técnicos presentes no currículo educacional no ensino de ciências, além de valorizar os conhecimentos prévios dos estudantes, através da troca de saberes ³. A elaboração da horta escolar engloba o aprender fazendo e conta com a cooperação de conhecimentos diversos, como um laboratório vivo, no qual a interdisciplinaridade é fundamental e entendida como um diálogo interativo entre áreas diferentes ⁴.

Este trabalho teve como objetivo propor uma sequência didática, tendo a horta escolar como elemento central para integrar os conteúdos de Química e Biologia, em temas transversais ao meio ambiente e viabilizar o protagonismo estudantil no ambiente escolar e na aquisição de conhecimento.

Metodologia

Esse trabalho foi desenvolvido na escola C.E.E.A Sesquicentenário na disciplina Eletiva Horta na escola: Bio-Química em ação com a participação de 35 alunos do 1º ano e 2º ano do ensino médio. As atividades da disciplina contaram com a participação dos residentes dos cursos de licenciatura em Química e Biologia e da Comissão de Gestão Ambiental da UFPB. A sequência didática abordou os seguintes temas: solos - características químicas e biológicas; compostagem - conceitos bioquímicos; estrutura celular vegetal; sementes, tipos de plantio;

características das hortaliças, manutenção da horta, envolvendo aulas teóricas, experimentais e de campo. E de forma contextualizada foram desenvolvidos os conteúdos: compostos iônicos, ácido, base, pH, óxidos, sais, ligação iônica e covalente, reações endotérmicas e exotérmica, tabela periódica. insetos, bactérias, fungos e estrutura vegetal.

Podemos destacar uma das atividades empregadas que foi a rotação por estações com 3 estações, sendo estas: 1. Vídeo/Jogo on-line - Vídeo sobre compostagem e solos e jogo Kahoot. 2. Modelos moleculares - Montagem de moléculas a partir da identificação de substâncias que faziam parte da história em quadrinho. 3. Laboratório - experimentos sobre composição do solo.

A sequência didática e as metodologias empregadas foram avaliadas a partir da análise de questionário aplicado no início e ao término da eletiva. Os discentes também desenvolveram vídeos com depoimentos e um Banner para apresentação na culminância.

Resultados e Discussões

A sequência didática foi aplicada em 20 aulas, em 10 encontros semanais, conforme apresentado na Tabela 1. Os conteúdos foram desenvolvidos de forma significativa, vivenciados em sala de aula, laboratório e na horta escolar, de forma a proporcionar um maior entendimento dos temas abordados.

Tabela 1. Sequência didática para desenvolvimento da eletiva Horta na escola Bio-Química em Ação.

MARÇO/2023					
Aula/Hora	Data	Tema da aula	Objetivos	Recursos	Avaliação
2/ 90 min	16/03	Apresentação da Eletiva e visita ao local da horta	Exposição do projeto e apresentação do cronograma da eletiva	Notebook ,Datashow, Slides	Questionário
2/ 90 min	30 /03	Aula teórica e prática sobre compostagem	Entender os processos bioquímicos simples do solo e da compostagem	Notebook ,TV, Slides , História em quadrinho impresso	Qualitativa
ABRIL/2023					
Aula/Hora	Data	Tema da aula	Objetivos	Recursos	Avaliação
2/ 90 min	20 /04	Aula teórica e prática de pH	Análise Química do Solo	Laboratório - Reagentes e vidrarias	Qualitativa
2/ 90 min	27 /04	Rotação por Estações sobre compostagem	Compreender sobre a importância da compostagem	TV, vídeos, modelos moleculares, quadrinhos.	Qualitativa
MAIO/2023					
Aula/Hora	Data	Tema da aula	Objetivos	Recursos	Avaliação
2/90 min	04 /05/ 2023	RP de biologia _ Solo e suas característica	Entender os processos Físicos , Químicos e Biológicos do solo	Laboratório - Microscópio, vidrarias, folhas	Qualitativa
2/90 min	11 /05/ 2023	Compostagem	Compreender sobre compostagem e como fazer uma composteira	Notebook ,TV, Slides.	Qualitativa
2/90 min	18 /05/ 2023	RP de biologia _ Microscopia da folha; Plantio na horta	Compreender a fisiologia da folha.	Laboratório - Microscópio, vidrarias, folhas	Qualitativa
2/90 min	25 /05/ 2023	Macro e micro nutrientes no solo- Plantio e manutenção	Compreender sobre macro e micronutrientes dos vegetais.	Notebook ,TV, Slides, enxada, pá, ciscador	Qualitativa
JUNHO/2023					
Aula/Hora	Data	Tema da aula	Objetivos	Recursos	Avaliação
2/90 min	09 /06	Sinalização da horta e manutenção da composteira	Sinalizar os ambientes da horta com placas.	Placas de PVC, pincel e tinta.	Qualitativa
2/ 90 min	21/06	Culminância e sondagem final	Apresentar à escola os conhecimentos adquiridos durante a eletiva. Questionário.	Banner, composteira, sementeira, questionário.	Questionário

A análise das respostas dos questionários aplicados (inicial e final) estão apresentadas na tabela 2. Inicialmente 60% dos alunos desconheciam a composição do solo; 49% compreendiam que o solo é importante para o ecossistema terrestre; 63% dos estudantes não faziam associação da Química ao solo; 86% não compreendiam sobre o processo natural da compostagem; 49% dos participantes entendiam a importância do tipo de solo para agricultura. Ao final da disciplina, mais de 90% dos estudantes acertaram estas mesmas questões, atribuíram nota 10 a esta eletiva e demonstraram que pretendem continuar no segundo semestre. Os estudantes participaram ativamente de todas atividades e relataram

que as aulas experimentais foram importantes para o aprendizado e que se sentiam motivados a cultivar as hortaliças e ter contato com a natureza, e tiveram consciência sobre a importância de plantar e cuidar da flora, e que elas geram benefícios principalmente ao ser humano como é demonstrado no vídeo (https://drive.google.com/drive/folders/1ufPBsOPpgsaZR1SCFJpf0c1Hi_csz1mp?usp=drive_in), cujos alunos relataram algumas vivências nesta eletiva.

Tabela 2. Questionário de sondagem aplicado no início e no final da disciplina eletiva.

Perguntas	Questionário inicial % acertos	Questionário final % acertos
O solo é composto por minerais, matéria orgânica, água e ar, além de pequenos animais e micro-organismos.	40%	91%
O solo é fundamental na composição do ecossistema terrestre, pois é dele que as plantas retiram todos os nutrientes necessários para se desenvolverem.	49%	91%
A química do solo é afetada pela composição mineral e da matéria orgânica e pelas condições ambientais prevalentes no solo.	37%	95%
Compostagem trata-se de um processo natural em que os micro-organismos, como fungos e bactérias, são responsáveis pela degradação de certos tipos de resíduos, transformando-a em húmus, um material muito rico em nutrientes.	14%	100%
O tipo de solo é muito importante para as plantações e o desenvolvimento da agricultura.	49%	87%

Nas aulas práticas, os discentes realizaram análises do solo, tais como: pH, densidade do solo e relação da microbiota do solo e fizeram análise microscópica da estrutura de folhas. Nas aulas de campo onde os estudantes realizaram plantios coentro, cenoura, cebolinha, tomate, pimentão, macaxeira, pimenta de cheiro e abóbora, a partir de mudas ou de sementes sendo estas (Figura 1).

Figura 1- Aula em laboratório - microscopia da folha de tomate e plantio na horta da escola.



FONTE: Autor,2023

Observamos a contribuição do ensino interdisciplinar para o desenvolvimento socioambiental e crítico-científico dos estudantes, pois ao ter contato com as atividades propostas foi possível despertar o interesse dos estudantes, para além dos conteúdos, em aspectos que envolvem o cuidado com o meio ambiente.

Considerações Finais

A implementação de uma horta escolar como recurso pedagógico revelou-se eficaz na promoção da aprendizagem significativa em ciências. A abordagem interdisciplinar e prática proporcionou aos estudantes uma compreensão mais profunda e contextualizada dos conceitos de Química e Biologia, ao mesmo tempo em que os envolveu em questões de educação ambiental e cidadania. As experiências com aulas em laboratório e atividades de campo proporcionam aos alunos a oportunidade de aplicar seus conhecimentos de forma prática e relacionada ao seu cotidiano.

A sequência didática utilizando a horta como ponto central, promoveu uma aprendizagem ativa e contextualizada que vai além dos conteúdos acadêmicos, preparando os alunos para se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados em questões ambientais.

A presença do Programa Residência Pedagógica na escola resgata a importância do ensino interdisciplinar como um catalisador para o desenvolvimento socioambiental e crítico-científico dos estudantes.

Referências

1, 2 DA SILVA SANTANA, Lucicleia Marques et al. Horta escolar como recurso no ensino de ciências na perspectiva da aprendizagem significativa. Revista de Ciências Exatas e Tecnologia, v. 9, n. 9, 2014.

3, 4 OLIVEIRA, Fabiane; PEREIRA, Emmanuelle; JÚNIOR, Antônio Pereira. Horta escolar, Educação Ambiental e a interdisciplinaridade. Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 13, n. 2, p. 10-31, 2018.

5 CARVALHO, R.S.C.; MIRANDA,S.C.; DE-CARVALHO, P.S. O Ensino de Botânica na Educação Básica: Reflexos na aprendizagem dos alunos. Research, Society and Development. , v. 10, n. 9, e39910918159, 2021(CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18159>. Acesso em: 10 Abri. 2023.

EDUCAÇÃO ESPECIAL: PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Ana Louise Braga Vasconcelos Costa – Bolsista

Daiane da Silva Ribeiro – Bolsista

Maria Gabriela Vidal de Negreiros – Bolsista

Maria Karoline Oliveira Silva – Bolsista

Rivete Silva de Lima – Orientador

Laura Fernanda Costa Limeira – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma das ações que integram a Política Nacional de Professores e possibilita aos alunos da licenciatura atuarem na escola de ensino básico com o objetivo de aperfeiçoar e colocar em prática as bases teóricas aprendidas durante a graduação. Desse modo, a realização de uma prática metodológica idealizada e colocada em ação por alunos residentes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba, avaliou a importância da família no acompanhamento de alunos, com deficiência, da E.E.E.F.M. Prof.^a Antônia Rangel de Farias.

Para a realização de uma prática docente geradora de aprendizagens significativas e identificação das especificidades, de cada aluno e sua singularidade, se faz necessária a especialização do professor, que atua na educação especial, e o diálogo com o professor do Atendimento Educacional Especializado - AEE. Juntamente a isso, é de suma importância a participação familiar neste processo de ensino-aprendizagem, visto que, a família é o primeiro grupo social do qual o indivíduo faz parte, sendo responsável pela prévia definição das normas, condutas, crenças e valores.

Família e escola, em nossa sociedade, se constituem como as duas instituições principais e mais importantes para suscitar os processos de desenvolvimento dos indivíduos, em seus aspectos físico, intelectual, emocional e social, exercendo forte influência na vida de uma pessoa com desenvolvimento atípico (REGO, 2003). Assim, este trabalho teve por objetivo analisar o impacto da presença familiar no processo de ensino aprendizagem dos estudantes com deficiências no decorrer das atividades desenvolvidas na escola campo.

Metodologia

A pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa que exige do pesquisador uma análise dos dados, qualitativos e quantitativos, com base na realidade e percepção dos sujeitos da pesquisa (MICHEL, 2009). Quanto aos procedimentos trata-se de uma pesquisa participante, com envolvimento direto do pesquisador com os sujeitos investigadas (GERHARD; SILVEIRA, 2009). Coletamos os dados por meio da observação participante e entrevistas semiestruturadas. O local da pesquisa foi a escola Prof.^a Antônia Rangel de Farias, localizada

em João Pessoa e o público-alvo foram: 10 familiares (pais, mães, avós e irmãs) seis professores, uma professora do AEE e dois gestores. As perguntas da entrevista visavam conhecer a opinião dos entrevistados acerca das aulas e oficina realizadas e comparar as concepções dos entrevistados a respeito da participação/permanência da família na escola no contexto da educação especial.

Três temas foram tratados: resíduos sólidos, solo e compostagem, no período de março a abril de 2023, em duas turmas de educação especial que contavam com a presença e participação dos familiares na sala de aula.

Apesar da observação ter ocorrido durante o desenvolvimento dos três temas, o foco do estudo foi a compostagem. As aulas foram planejadas para a realidade específica da escola no contexto da educação especial com uso de: slides produzidos em PowerPoint, vídeos do youtube, roteiro de oficina de construção de composteira e todos os materiais necessários para sua confecção.

Resultados e Discussões

Ao comparar as concepções dos entrevistados a respeito da participação/permanência da família na escola verificou-se que 100% dos familiares, gestores e professora do AEE e 66,6% dos professores, acham importante a participação/permanência da família na escola no período das aulas: “eles precisam dos pais presente para o acolhimento deles e o apoio” (gestor), “a família é como um guia que norteia muitas vezes os professores” (professor), “é preciso o suporte da família para socorrer em meio a crises” (professora do AEE).

As justificativas apresentadas pelos familiares compreenderam benefícios para os alunos e benefícios próprios, como segurança e aprendizado pessoal respectivamente: “eles se sentem mais seguros e confortáveis com a mãe, o pai ou algum outro familiar. Além disso, fui vendo os conteúdos e aprendendo junto com eles” (pai), “a gente participar dessas aulas, estamos aprendendo bastante também” (mãe).

Existem evidências científicas de que uma relação parental próxima à escola é efetiva para a construção de práticas de ensino adequadas à promoção do desenvolvimento da criança de modo geral (CHRISTOVAM; CIA, 2013, p.3). Mas, “existem lacunas sobre a melhor forma de realizar esse envolvimento”, ou seja, “não existe um consenso sobre como o envolvimento se torna uma força positiva no desempenho da criança ou quais fatores atuam para determinar o grau de benefício” (OLIVEIRA, 2018, p.42; CHRISTOVAM; CIA, 2013, p.565).

A participação/permanência dos familiares na escola foi considerada parcialmente importante por 33,3% dos professores e todos os cuidadores: “é ruim porque causa um apego, uma dependência emocional muito grande” (cuidador), “eu acredito que o aluno dentro da sala de aula, tem que ter os passos dele” (professora).

A construção da composteira e o desenvolvimento de atividades sucessivas, como a seleção de material orgânico em casa, não teria sido viável sem a participação da família no ambiente escolar: “quando tinha contato com alguma casca de legumes ou de frutas em casa sempre falava o nome das professoras” (mãe), “meu filho chegou em casa falando que era para separar as cascas dos legumes pra levar pra escola” (mãe).

Considerações Finais

Mesmo com a existência de lacunas sobre a melhor forma de participação dos familiares na escola e o grau do benefício desse envolvimento, a maioria dos entrevistados considerou a presença dos familiares na sala de aula importante por benefícios próprios e para o aluno, à medida em que gera aprendizagem pessoal e preserva a integridade física do aluno.

Além disso, sem o envolvimento dos familiares o resultado do processo de ensino e aprendizagem sobre a temática de compostagem teria sido diferente e a participação efetiva dos estudantes na confecção da composteira e demais atividades teriam sido prejudicada. Outro fato importante foi os familiares terem conhecido a importância das ações do Programa da Residência Pedagógica como forma de interação entre escola e universidade.

Por fim, serviu como aprendizado e formação prática e revelou a carência de informações que os licenciandos têm durante a formação inicial acerca do Atendimento Educacional Especializado AEE.

Referências

CHRISTOVAM, A. C. C.; CIA, F. O Envolvimento Parental na Visão de Pais e Professores de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, Marília, v. 19, n. 4, p. 563-582, Out.-Dez., 2013.

MICHEL, M. H. Metodologia e pesquisa científica em Ciências Sociais. -2. ed. – São Paulo: Atlas, 204 p. 2009.

OLIVEIRA, N. A. Q. Interação entre escola e família no processo de ensino e aprendizagem da criança: análise da revista brasileira de educação especial. 2018. *Trab. de Concl. de Curso (Grad. em pedagogia)* – CE, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.

REGO, T. C. Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

IMPACTOS DA REESTRUTURAÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR LEONEL BRIZOLA NA FORMAÇÃO DE LICENCIANDOS EM GEOGRAFIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPB

Clifton Mateus Borges da Silva – Bolsista
Fagner Lucas de Pontes Silva – Bolsista
Moizes Lessa de Menezes Neto – Bolsista
Wellington Pessoa do Nascimento Júnior – Bolsista
Lenilton Francisco de Assis – Orientador
Marina da Silva Teixeira – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.

A Residência Pedagógica tem como dever assegurar aos seus egressos habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. Entretanto, quando a escola não está devidamente constituída de forma ordenada acaba levando a uma má gestão, influenciando na formação dos alunos residentes. Foi o caso da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Governador Leonel Brizola que, no ano de 2022, passou por uma reestruturação completa de modelo e ordenamento afetando a progressão do programa. A organização curricular desse modelo de escola é constituída, então, pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, além dessa, temos os componentes integradores que formam o chamado “Currículo Diversificado”, no qual se incluem Projeto de Vida, Estudo Orientado, Eletivas, Práticas Experimentais, Práticas Ativas, Pensamento Científico e Protagonismo. Porém, nem sempre o processo de transição de modelo pode ocorrer de forma adequada, pois muitas escolas não possuem estrutura física e administrativa capaz de comportar o tipo do modelo almejado.

Desta forma, o objetivo deste trabalho é analisar os impactos do processo de transição de modelo escolar, refletido na prática docente dos residentes do curso de Geografia da UFPB que atuam na Escola Governador Leonel Brizola, localizada no bairro de Tambauzinho do município de João Pessoa - PB.

Metodologia

Este trabalho teve como metodologia duas fontes principais. A primeira, pautada na revisão bibliográfica, com amparo na literatura existente sobre o Programa de Residência Pedagógica.

A segunda, por meio da observação participativa, sob a ótica da preceptora e da coleta de relatos orais e escritos por um grupo de cinco residentes.

Subsequente, procedemos com a análise detalhada do Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas, visando adquirir um entendimento mais profundo e abrangente sobre as diretrizes educacionais e as abordagens pedagógicas adotadas por cada instituição. Esse passo foi fundamental para embasar e orientar nosso trabalho no âmbito do Programa de Residência Pedagógica, garantindo uma integração eficaz com as políticas e práticas educacionais estabelecidas por essas escolas.

No momento seguinte, foi realizada a ambientação do núcleo Leonel Brizola na escola. Esta etapa consistia em inteirar-se da estrutura e organização administrativa da escola, bem como apresentar os alunos residentes ao corpo docente e discente. O início das visitas à escola foi direcionado ao acompanhamento das reuniões de aplicação da transição do modelo de escola fundamental tradicional para uma escola de tempo integral, denominada Escola Municipal Ativa Integral (EMAI), implementada em parceria com o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE) e a Secretaria de Educação e Cultura Municipal (SEDEC) de João Pessoa.

Resultados e Discussões

O PRP proporciona uma imersão real na vivência escolar e caracteriza-se como algo além de dar aulas, mas também contemplando as outras esferas do que é ser professor.

O texto revela uma série de desafios significativos enfrentados pelos residentes do curso de Geografia da UFPB durante sua experiência na Escola Municipal Governador Leonel Brizola, especialmente devido à transição do modelo de ensino tradicional para o modelo de Escola da Escolha, uma iniciativa adotada pelo município.

A mudança para o modelo de Escola da Escolha teve um impacto substancial na experiência dos residentes. A reorganização do corpo docente e a dificuldade em preencher todas as vagas de professores levaram a mudanças frequentes nos horários das aulas de Geografia. Isso criou desafios significativos para os residentes, que muitas vezes não conseguiram alinhar suas sequências didáticas com os dias de acompanhamento na escola. Além disso, a introdução de novas disciplinas como o Estudo Orientado reduziu o tempo dedicado à Geografia.

O cronograma planejado inicialmente para a Residência Pedagógica foi afetado por uma série de fatores, incluindo feriados nacionais e municipais, dias de planejamento pedagógico e o afastamento da preceptora. Essas interrupções no cronograma dificultaram a consistência das atividades planejadas pelos residentes.

É importante ressaltar que esses resultados destacam a complexidade da Residência Pedagógica e a influência de fatores externos, como mudanças nos modelos escolares e questões de saúde, na experiência dos residentes. Essas descobertas sugerem a necessidade de flexibilidade e adaptação por parte dos programas de Residência Pedagógica para lidar com situações imprevistas.

A relevância desse estudo se manifesta na medida em que existem diversos fatores que influenciam a formação dos futuros professores. O ambiente escolar é um cenário diverso e constantemente mutável. Portanto, a observação desses processos também contribui para a

formação docente, uma vez que desenvolve a capacidade de adaptação à diversidade de situações encontradas no ambiente escolar. Além disso, ele evidencia que a prática docente não se limita à mera transmissão de conhecimentos.

Considerações Finais

A Residência Pedagógica oferece a oportunidade de o licenciando vivenciar a prática docente de forma mais intensiva e sob a supervisão de professores especializados. Entretanto, quando o ambiente pedagógico não oferece as oportunidades devidas para exercer essa prática pode haver um impacto negativo na formação de professores, dificultando a aquisição de experiência prática, o desenvolvimento de habilidades de ensino e a construção de uma compreensão realista da profissão docente.

É fundamental destacar que os obstáculos enfrentados na Escola Leonel Brizola representaram um significativo desafio para a iniciação docente dos residentes. As alterações no cronograma de aulas e os atrasos no período letivo, resultantes da reforma em curso na escola, tiveram um impacto prejudicial sobre as atividades planejadas. Reconhecemos a relevância dessa experiência em sala de aula, pois é por meio dela que podemos efetivamente vivenciar a realidade educacional.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREITAS, M.; FREITAS, B.; ALMEIDA, D. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em Perspectivas*, v. 1, n.2, p. 1-12, 1 jul. 2020.

POLADIAN, M. L. P. Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: Uma Aproximação entre Universidade Escola. *Fortaleza: EdUECE*, v.2, p.3060-3075, 2012.

METODOLOGIAS ATIVAS: O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS NA FACILITAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Isabelle Silva Cavalcante – Bolsista

Francisca Micaely Ferreira Monteiro – Bolsista

Michael Douglas de Oliveira Melo – Bolsista

Rivete Silva de Lima – Orientador

Alysson Guedes Coutinho – Colaborador

Maria de Fátima Camarotti – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao longo da história o homem vive em um processo contínuo de construção e aperfeiçoamento do seu conhecimento, em especial os educacionais. Nesse contexto, a tecnologia está cada vez mais inserida em todas as modalidades de ensino e hoje, os estudantes possuem em suas mãos aparelhos como celulares e tablets, muitas vezes conectados à internet. O uso das ferramentas digitais na construção da aprendizagem pode tornar a aula mais atrativa, interessante e prazerosa, gerando um melhor rendimento do estudante (Sasseron; Solino; Ferraz, 2015). Segundo Guimarães (2009) o ensino de ciências deve propiciar, aos estudantes, diversas situações de aprendizagens, desenvolver a capacidade de construção de conhecimentos, formular hipóteses, experimentar e raciocinar sobre diferentes fatos, conceitos e procedimentos. Desse modo, as atividades propostas em sala de aula podem contribuir para a formação de um sujeito autônomo e com uma visão ampla de mundo, atuando como um cidadão crítico, competente e informado. A complexa missão do professor tende a incluir novas funções, principalmente as organizativas, pedagógicas, executivas, administrativas, sociais e interativas, o que implica a mobilização de novos instrumentos e novos repertórios pedagógicos na procura de uma renovação da prática pedagógica. Nesse contexto as metodologias ativas, com uso das ferramentas digitais, compõem uma importante estratégia na construção de uma aprendizagem significativa. Diante desse cenário, o presente estudo teve como objetivo trabalhar o uso das ferramentas digitais, como Google Forms, Simulador Phet e o Mozaik 3D para aprimorar o conhecimento do estudante de forma mais criativa e reflexiva.

Metodologia

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa. Na abordagem qualitativa ocorre relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser separado ou traduzido em números. Na quantitativa, considera-se que a realidade só é compreendida com base na análise de dados numéricos (MENEZES et al., 2019). O estudo foi desenvolvido durante o Programa da Residência Pedagógica Biologia -Campus I, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no CEEEA SESQUICENTENÁRIO, localizado em João Pessoa, entre os meses de março e agosto de 2023. O público-alvo foi uma turma de 7º ano, cinco turmas de 8º ano e três turmas de 9º anos, total de 270

estudantes. Nas aulas foram utilizadas as ferramentas: Mozaik 3D, Google Forms e Phet Simulations. No 7º ano foi usado o Mozaik 3D, como complementação ao assunto do Reino Plantae, por ser uma ferramenta interativa que permite a visualização de estruturas 3D. Nas turmas de 8º anos utilizou-se o Google Forms em um formato de questões para revisão sobre os sistemas respiratório, urinário e cardiovascular, em três links para serem respondidas em casa e feita as correções e discussões em sala. Nas turmas de 9º anos utilizou-se o simulador Phet, ao final da aula sobre evolução, para facilitar o conceito de seleção natural. O aplicativo demonstra simulações com população de coelhos e lobos em diferentes condições. Os estudantes puderam visualizar o que aconteceria, em milhões de anos, com as espécies e entender o processo de seleção natural.

Resultados e Discussões

Utilizar a revisão de assuntos nos ajuda a identificar lacunas no conhecimento e a entender melhor os conceitos mais difíceis. Ao revisar, muitas vezes, percebe-se que não se compreende completamente um determinado tópico ou que se precisa de mais informações para entender melhor um conceito específico. A inserção do Google forms como ferramenta na revisão dos conteúdos dos trouxe dados interessantes (Tabela 1), visto que os estudantes que participaram de forma mais ativa, das atividades, apresentaram melhor desempenho nos exercícios avaliativos. Os dados foram coletados diretamente da ferramenta e cruzados com a planilha de notas do professor das turmas.

Quadro 1 - Caracterização das turmas do Ensino Médio regular e EJA

Turma	Nível de ensino correspondente	Caracterização da turma Demandas
CICLO III (6º e 7º) CICLO IV (8º e 9º)	EJA	<ul style="list-style-type: none"> Estudantes que apresentam deficiência física e/ou intelectual, que possuem Síndrome de Down ou que estão no espectro autista. Cada estudante apresenta um nível de compreensão: sabe ler e/ou escrever; apenas entende oralmente; não acompanha junto aos demais estudantes; Oscilação na frequência de alguns estudantes Estudantes que necessitam de auxílio de cuidador(a) <p>Quantidade de estudantes: 14</p>
1ª série (A, B e C) 2ª série (A, B e C) 3ª série (A e B)	Ensino Médio Regular	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de concentração Tempo de aula reduzido Evasão de estudantes Necessidade de articulação entre metodologias atualizadas com métodos tradicionais <p>Quantidade de estudantes: média de 30 por turma</p>

Fonte: SILVA *et al.*, 2023

Ao que se refere a aplicação das outras ferramentas, foi possível observar na utilização do Mozaik 3D, que os estudantes se mostraram curiosos ao indagar: Onde posso encontrar? De que forma posso utilizar? Como baixar? Isso revela que os estudantes se identificam com esses instrumentos digitais e que utilizar métodos alternativos de ensino pode contribuir para o processo de aprendizagem. Convém enfatizar que questionários avaliativos podem ser feitos para aferir com maior precisão se o uso dessas ferramentas traz resultados satisfatórios e promovem uma aprendizagem significativa. Em relação aos resultados do simulador Phet foi aplicado um questionário para verificar se as ferramentas ajudaram no processo de aprendizagem. De acordo com análise das respostas obtidas, 66% consideraram o assunto de evolução de difícil compreensão e 80% responderam que o simulador ajudou na compreensão e despertou mais interesse sobre o

assunto estudado. Com relação ao uso do aplicativo, 86% dos estudantes afirmaram que deveria ser usada em outras turmas. Para Pereira (2018), o uso do recurso tecnológico que traz simulações em sala de aula que promove benefícios ao fazer pedagógico, estimulando o interesse dos discentes pelas inovações e facilitando a compreensão da aprendizagem.

Quadro 2 - Descrição de atividades e metodologias utilizadas em turmas do Ensino Médio regular e EJA

Nível de ensino	Ações desenvolvidas Conteúdo	Objetivos esperados
EJA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas práticas em laboratório: <ol style="list-style-type: none"> a. Células eucariontes; 2. Contação de histórias: <ol style="list-style-type: none"> a. Classificação dos seres vivos; 3. Elaboração de jogos didáticos: <ol style="list-style-type: none"> a. Resíduos sólidos; b. Classificação dos seres vivos; 4. Utilização de recursos audiovisuais: <ol style="list-style-type: none"> a. Poluição ambiental; b. Animações sobre "Folclore Brasileiro e biodiversidade"; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar a participação e o envolvimento de estudantes durante as aulas; 2. Promover uma articulação entre literatura, música e ensino de ciências; 3. Estimular o interesse e a curiosidade das(os) estudantes pelos assuntos trabalhados; 4. Dinamizar as aulas, culminando na articulação entre o conteúdo de estudo abordado nas produções audiovisuais com a realidade dos estudantes.
Ensino Médio Regular	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas práticas em laboratório: <ol style="list-style-type: none"> a. Células eucariontes; b. Transporte através de membrana; c. Fungos; 2. Oficinas pedagógicas: <ol style="list-style-type: none"> a. Infecções Sexualmente Transmissíveis; b. Poluição ambiental; 3. Preparação de material didático <ol style="list-style-type: none"> a. "Células e orgânicas citoplasmáticas". 4. Aula de campo "Visita ao Jardim Botânico de João Pessoa" <ol style="list-style-type: none"> a. Biomas Brasileiros: Mata Atlântica"; 5. Utilização de recursos audiovisuais <ol style="list-style-type: none"> a. Documentário sobre "Interações ecológicas"; b. Animações sobre "Reprodução e crescimento de fungos"; c. Documentário sobre "Alimentação saudável". 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Articular conteúdo teórico e prático que estimule um maior interesse e engajamento dos estudantes durante as aulas; 2. Proporcionar integração entre estudantes através de atividades de resolução de problemas; 3. Contribuir para a melhoria da compreensão de conceitos estudados em sala por meio da associação com observações realizadas durante a aula; 4. Integração os conteúdos de estudo e os assuntos estudados a partir de recursos audiovisuais;

Fonte: SILVA *et al.*, 2023

Considerações Finais

Através das atividades desenvolvidas, verificou-se que o uso de ferramentas digitais é importante no ambiente escolar, por meio delas as aulas se tornam mais atrativas, possibilitando uma maior participação dos estudantes, auxiliando na compreensão do conteúdo e, conseqüentemente, viabilizando uma aprendizagem significativa. Diante do exposto, é importante que os professores busquem as ferramentas a fim de incentivar e estimular seus estudantes a participarem das aulas, promovendo o protagonismo. Por fim, ressalta-se a importância que essa experiência teve em na formação docente, enquanto bolsistas do Programa da Residência Pedagógica atuando na Educação Básica. Isso revela o quanto os Programas de Formação Inicial são importantes na construção do futuro exercício da práxis docente.

Referências

- GUIMARÃES, L. R. Atividades para aulas de Ciências. São Paulo: Nova Espiral, 2009.
- MENEZES, A. H. N. et al. Metodologia científica teoria e aplicação na educação a distância. Petrolina: Universidade Federal do Vale do São Francisco, 2019.
- PEREIRA, R. R. O Uso do Simulador como Recurso Didático para o Ensino de Ondas no 9º Ano do Ensino Fundamental. 2018. 98 fl. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino de Física) – Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, 2018.
- SASSERON, L. H.; SOLINO, A. P.; FERRAZ, A. T. Ensino por Investigação como Abordagem Didática: desenvolvimento de práticas científicas escolares. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE FÍSICA, 21., 2015, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Sociedade Brasileira de Física, 2015. p. 1-6.

METODOLOGIAS ATIVAS: UM CAMINHO POSSÍVEL NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Cleópatra B. Nascimento – Bolsista

Fernando C. A. Teles – Bolsista

Isabel N. Coutinho – Bolsista

Nathalia S. Pereira – Bolsista

Pedro F. Silva – Bolsista

Miriam S. Pereira – Orientadora

João Lucas Lopes Gambarra – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

As transformações da sociedade contemporânea impõem, a educação, reflexões acerca dos processos até então verificados no âmbito educacional. Tais reflexões desencadeiam movimentos em direção a resignificação do ensino aprendizagem, além de promover mudanças no papel do professor e na comunidade escolar.

No entanto, embora haja avanços na educação, ainda é comum ouvirmos que para muitos estudantes, a Matemática é vista como uma disciplina de difícil aprendizado. Isso acontece, em parte, pelo uso de metodologias com pouca ou nenhuma relação com o mundo fora da escola. Além disso, as dificuldades enfrentadas nos anos iniciais da escolarização, não sanadas no decorrer das demais etapas de ensino, contribuem para o desinteresse do estudante, e, conseqüentemente, para o baixo desempenho.

Diante dessa realidade, é necessário rever as metodologias aplicadas e explorar a Matemática sob novas perspectivas, de modo a facilitar o processo de aprendizagem. Este resumo busca mostrar que o uso da metodologia ativa auxilia no aumento da participação em sala de aula, favorecendo o protagonismo e engajamento entre os estudantes. O texto foi construído com base numa abordagem expositiva voltada à realização de atividades práticas envolvendo estudantes do 9º ano do ensino fundamental e 2º ano do ensino médio de uma escola da rede pública de ensino estadual de João Pessoa/PB, visando incentivar a aprendizagem participativa e minimizar as dificuldades acerca de conteúdos da Matemática básica.

Metodologia

A fim de contribuir para o desempenho dos estudantes, destacamos as seguintes atividades práticas aplicadas: Sequência do número Pi com tiras coloridas e a Semana da Matemática Básica.

A sequência do número Pi foi uma atividade realizada em comemoração ao dia internacional do Pi, cujo objetivo foi reconhecer o Pi em aplicações do cotidiano e criar espirais com casas decimais. A atividade foi confeccionada com materiais como folha impressa, lápis, cola branca

e cartolinas coloridas cortadas em tiras. As turmas foram divididas em grupos e a regra consistia em selecionar uma sequência de casas decimais, enumerar as tiras e associar cada número a uma cor. Ao final da atividade, os grupos fizeram uma exposição da espiral construída.

Criamos a Semana da Matemática onde realizamos três atividades: Torre de Hanói, Stop da Matemática e o Jogo da Velha das Operações. Utilizamos duas Torres de Hanói com seis discos cada, cartela de Stop com operações, quadro branco e lápis. As turmas foram divididas em grupos, com um aluno diferente em cada rodada. As atividades Jogo da Velha, elaborada no quadro, e Stop da Matemática, em cartela, foram elaboradas com foco em conteúdos como operações básicas, radiciação e potenciação, para minimizar as dificuldades dos estudantes, incentivando um aprendizado de uma forma mais participativa. Além disso, a atividade Torre de Hanói foi realizada em formato de disputa considerando a quantidade de discos, o tempo de jogo e a quantidade mínima de movimentos. O objetivo foi estimular estratégia, memória e raciocínio lógico para a resolução do problema, e explorar conteúdos matemáticos para aprimorar conhecimentos e habilidades cognitivas dos estudantes.

Resultados e Discussões

Diante do exposto, foi possível observar que a utilização das metodologias ativas apresentou resultados promissores no contexto da aprendizagem da Matemática, dentre os quais é possível destacar: superação de algumas dificuldades, engajamento entre os estudantes, motivação para o aprendizado contínuo e a colaboração em equipe, aspecto social da aprendizagem relevante no desenvolvimento de habilidades matemáticas e também de habilidades interpessoais.

A experiência prática mostrou que a participação ativa na sequência do número Pi despertou o interesse dos alunos e criou um ambiente de colaboração, visto que a dinâmica criativa estimulou o protagonismo associado ao conhecimento abordado, como pode ser visto na imagem (1).

Concomitantemente, foi possível notar a ampliação e a internalização de conhecimentos matemáticos, na Semana da Matemática Básica, o que tornou a aprendizagem mais significativa, incentivando-os a explorar e discutir a Matemática. A experiência pode ser vista nas imagens (2) e (3).



Desse modo, “[...] a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda” (BACICH; MORAN, 2018, p. 2).

Considerações Finais

Em um cenário educacional em constante evolução, é inegável a necessidade de repensar as abordagens pedagógicas e metodologias de ensino, especialmente quando se trata do desafio de despertar o interesse e a compreensão dos estudantes em relação à Matemática. O presente estudo direcionou sua atenção para a busca de alternativas que pudessem romper com o paradigma do ensino tradicional, no qual os alunos são frequentemente posicionados como receptores passivos de informações.

Através da aplicação de atividades práticas centradas na metodologia ativa, foi possível observar uma mudança significativa no engajamento dos alunos e em seu papel enquanto protagonistas do próprio processo de aprendizagem.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática: 1-25, Penso, Porto Alegre, 2018.

MATHEMA. Grupo Mathema: formação e pesquisa, 1998. Disponível em: <https://mathema.com.br/jogos-e-atividades/stop/>

SANTOS, A. P. (2005). Metodologias ativas na promoção da aprendizagem significativa. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Campinas.

VIRTUOUS, Tecnologia da Informação. “No tabuleiro do jogo da velha” em Só Matemática, 1998. Disponível na Internet em: <https://www.somatematica.com.br/desafios/desafio8.php>

O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E OS DESAFIOS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EJA

Allan Enrique Albuquerque da Silva – Bolsista

Geovane Paiva Nunes – Bolsista

Josenilson Fideles da Silva – Bolsista

Tiago Henrique Firmino da Silva – Bolsista

Ulysses Borges de Gouveia – Bolsista

Lenilton Francisco de Assis – Orientador

Nielson Polucena Lourenço – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Os desafios de ensinar Geografia na Educação de Jovens e Adultos (EJA) não se restringem, na formação inicial do professor, apenas ao domínio dos conhecimentos específicos da Geografia, mas também à mobilização de saberes didático-pedagógicos que se associam, no exercício da prática profissional, à valorização das experiências de vida dos educandos para se estabelecer um processo de aprendizagem mais dinâmico e eficiente.

Se não convém nos anos iniciais do ensino fundamental tratar crianças e jovens escolares como pequenos geógrafos, também não é adequado na EJA tratar os jovens e adultos de modo infantilizado como sujeitos desprovidos de práticas espaciais significativas que constituem suas vivências e leituras de mundo. Por isso, torna-se necessário desenvolver, nas aulas de Geografia, estratégias e metodologias de ensino que consigam dialogar com as necessidades e os desejos deles, com suas realidades de trabalho e de vivência da espacialidade, ou seja, da relação sociedade-natureza.

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é apresentar as experiências pedagógicas e as atividades planejadas e desenvolvidas pelo Programa de Residência Pedagógica, do curso de Geografia da UFPB, no ambiente da escola pública e no contexto da Educação de Jovens e Adultos.

Metodologia

A Geografia na EJA desempenha um papel importantíssimo no processo de formação desses estudantes, sendo uma ciência que busca a análise crítica da realidade, relacionando os conteúdos abordados em sala de aula com as experiências vividas nas práticas espaciais cotidianas. Para isso, a abordagem metodológica utilizada precisa estar adaptada com as necessidades desses alunos, que muitas vezes possuem características diferentes das crianças.

Os alunos da EJA geralmente possuem experiências e trajetórias de vida diferentes, podendo estar relacionada ao trabalho, família, cultura que enriquecem o debate durante as aulas.

Dessa forma, foi observado que a valorização dessas experiências durante as aulas de Geografia além de melhorar a compreensão dos assuntos abordados em sala, fortalece o engajamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Além das conversas antes das aulas com os estudantes, para verificar seus conhecimentos diários e fazer a correlação entre a Geografia e a vivência desses alunos, a utilização do audiovisual é algo que se torna uma possibilidade no ensino de Geografia na EJA, pois, ajuda no interesse desses alunos pelo conteúdo geográfico.

A utilização de jogos geográficos sobre temas variados e o incentivo à confecção e utilização de maquetes sobre as formas de relevo são projetos futuros para desenvolvimento das atividades na Residência Pedagógica, além de potencializar o aprendizado, inclui os alunos em uma Geografia que faça sentido para sua vida.

Resultados e Discussões

O Programa de Residência Pedagógica tem por objetivo o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do acadêmico no ambiente escolar, muitas vezes sendo a sua primeira experiência nesse ambiente. Por outro lado, quando pensamos na EJA, é um programa de fundamental importância para a sociedade, e muitas vezes é visto pelos alunos como sua última “oportunidade” na escola; conforme mencionado por Arroyo (2017, p.26) “Passageiros para mais uma viagem escolar. A última? Esse é o lugar da EJA nas hierarquias escolares: a última porta de emergência no hierárquico percurso escolar a transportar esperanças do último ônibus”.

As experiências pedagógicas obtidas ao longo desses quase 3 meses de projeto são de grande importância na formação docente dos residentes, em que relações, visões e questionamentos são de maneira única acrescentadas em sua formação. Sabe-se que, por inúmeras razões, o projeto não consegue abranger toda a comunidade acadêmica, o que seria importante, conforme pesquisa conduzida por Linda Darling-Hammond (2000, p. 230), em que destaca que professores que possuem um nível mais elevado de preparação estão mais propensos a obter sucesso e demonstrar confiança no ensino.

Projetos como a Residência Pedagógica, ou o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), são fundamentais na graduação, ampliando as possibilidades e vivências que a universidade sozinha não conseguiria desenvolver. Evidenciando a necessidade de políticas públicas, para que comentários como “universidades públicas não formam bons professores”, não sejam validados. Conforme Assis (2023, p. 28), examinando os as DNC 2019, “se atentarmos para o conteúdo desses documentos oficiais é possível identificar a intenção de responsabilizar só a universidade, notadamente a pública, pelo insucesso dos professores nas escolas”.

As parcerias com escolas situadas na cidade onde o acadêmico desenvolve sua formação, servem como laboratórios que tendem a melhorar seu desempenho acadêmico, seja no desenvolvimento de metodologias e conteúdos didáticos, e na prática docente.

Considerações Finais

Os desafios de ensinar Geografia na EJA transcendem a mera transmissão de conhecimento, exige uma compreensão aprofundada das experiências de vida e necessidades singulares dos alunos. Os docentes em formação devem cultivar empatia e criatividade em suas abordagens

pedagógicas, visando uma aprendizagem significativa. Neste contexto, o Programa de Residência Pedagógica emerge como um componente fundamental na preparação de professores sensíveis às demandas da EJA.

A Geografia desempenha um papel crucial na EJA ao conectar o conteúdo curricular com questões do cotidiano, em que incentivar diversas abordagens que integram conhecimentos geográficos com outras áreas é fundamental para tornar o ensino mais acessível e relevante para os adultos. A combinação do Programa de Residência Pedagógica com a sensibilidade às necessidades da EJA e a abordagem multidisciplinar da Geografia são essenciais para formar educadores preparados para os desafios da educação de adultos no Brasil.

Referências

ARROYO, Miguel G. Passageiros da noite: do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

ASSIS, L. F. (2023). Formação de professores de geografia e políticas educacionais: Duas décadas de mudanças e desafios (2002-2022). Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2023.

DARLING HAMMOND, Linda. A importância da formação docente. Cadernos Cenpec, Nova série, [S.l.], v. 4, n. 2, jun. 2015. ISSN 2237-9983. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/303/299>. Acesso em: 07 de Set. 2023.

O USO DE JOGOS DIGITAIS COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

Breno B. S. Araujo – Bolsista

Catarine N. Farias – Bolsista

Gabriel F. Torres – Bolsista

José L. Silva – Bolsista

Ramon V. B. Cirilo – Bolsista

Vinícius S. Nascimento – Voluntário

Miriam S. Pereira – Orientadora

Assis W. F. Albuquerque – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Diante dos eventuais problemas observados na educação básica, podemos destacar como uma das dificuldades apresentadas pelos professores a falta de interação, juntamente com ausência do compromisso estudantil diante das atividades propostas, dificultando o diagnóstico dos alunos acerca do seu desenvolvimento. Buscando soluções para esse problema percebemos a acessibilidade de boa parte dos alunos as ferramentas digitais como celulares e tablets, juntamente com apoio da instituição de ensino que proporciona equipamentos de transmissão em sala de aula. Sendo assim, optamos por utilizar os meios digitais presentes no cotidiano dos alunos, visando facilitar a interação estudante-professor com atividades dinâmicas. Com isso, objetivamos desenvolver a capacidade de raciocínio, participação e motivação dos estudantes para com as atividades propostas em sala de aula, tendo também a finalidade de contribuir com uma melhor análise avaliativa dos alunos.

Metodologia

Reformulando abordagens tradicionais, nossa metodologia integra alguns jogos digitais, principalmente o “Kahoot”, que é um aplicativo de fácil acesso e nele é possível desenvolver questões e compartilhar com os estudantes. Desse modo, podemos utilizar esse aplicativo como ferramenta diagnóstica ou avaliativa após a finalização do conteúdo.

Inicialmente, foram ministradas aulas referentes aos assuntos que desejávamos abordar neste trabalho, em seguida começamos a desenvolver materiais relacionados à elaboração de questões. O intuito inicial, era fazer com que uma parte dos estudantes do 1º ano criassem questões, no qual o restante teria que respondê-las (e alternadamente), as mesmas seriam colocadas no Kahoot, para assim desenvolvermos um quiz. Essas questões foram passadas para os alunos em uma dinâmica, no qual, a sala foi dividida em grupos e esses grupos tinham que respondê-las. Um de nossos objetivos era que o grupo explicasse a questão sorteada para os demais, além de resolvê-la no quadro, para que os colegas pudessem ver sua linha de raciocínio.

Ademais, após finalizar a atividade interativa, foram feitos dois levantamentos. O primeiro foi referente a atribuição de notas, pois um dos intuitos era utilizar essa dinâmica como ferramenta avaliativa. No segundo momento, reunimos os dados levantados, para com isso, analisarmos qual foi o nível de aprendizagem dos alunos a respeito do que foi estudado.

Logo, temos como objetivo principal utilizar essa ferramenta com o intuito de buscar otimizar as avaliações, além de enriquecer o ensino e fomentar engajamento de todos, criando uma educação envolvente e participativa.

Resultados e Discussões

Mediante ao que foi introduzido, os resultados provenientes de discussões acerca do objetivo do projeto de residência como um todo, são de modo geral satisfatórios. Visto que, o aumento percentual significativo da participação dos alunos dentro e fora de sala de aula era um dos objetivos. Dessa forma, analisando os questionamentos dos alunos dentro de sala de aula, foi vistoriado a mudança em relação ao direcionamento, questionamentos anteriormente vagos e evidenciando deficiências anteriores, agora são postos de forma objetiva. Além do exposto com relação aos alunos, o relato dos professores de fluidez de conteúdos cumulativos em formato de espiral contribui com o argumento de melhoria na avaliação dos alunos e na autoavaliação dos professores, de forma a se verem obrigados a substituir algumas metodologias tradicionais, pelas chamadas metodologias ativas, dando ao aluno maior protagonismo.

Com relação a quantificação da melhoria, as notas em avaliações regulares e/ou tradicionais tiveram aumento significativo, já a respeito da avaliação de qualidade das aulas realizada no início e no final do projeto revelaram também um aumento na aprovação do professor. Desse modo, é evidente que de forma geral é satisfatório, o projeto obedece aos padrões traçados inicialmente e nos permite concluir que os docentes e discentes se beneficiaram das ferramentas propostas como método de avaliação.

Considerações Finais

Durante a realização do presente trabalho, foi possibilitada um debate acerca dos jogos digitais como ferramenta de avaliação de aprendizagem para melhorar a interação entre professor-aluno, em muitos casos a abordagem tradicional de avaliação muitas vezes se baseava em testes escritos ou orais, que nem sempre refletiam adequadamente as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos alunos, porém os jogos oferecem uma forma mais divertida de avaliar o aluno. Os jogos digitais podem tornar o processo de avaliação motivador para os alunos. A natureza lúdica dos jogos pode aumentar o engajamento dos alunos, tornando a avaliação uma experiência menos intimidante.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- VARELLA, Vinicius Martins. Pesquisa em educação matemática: o protagonismo dos licenciados / licenciados em matemática da UFPB. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.
- VICTAL, Enza Rafaela De Nadai; MENEZES, Crediné Silva. Avaliação para aprendizagem baseada em jogos: Proposta de um framework. XIV Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital, p. 970-977, 2015.

RELATOS DE SALA DE AULA: EXPERIÊNCIAS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE QUÍMICA

Alana Jesuino Pereira da Silva – Bolsista

Arina Clara de Souza Oliveira – Bolsista

Alan Breno Silva de Mendonça – Voluntário

Claudia de Figueiredo Braga – Orientadora

Karen Cacilda Weber – Colaboradora

Débora de Oliveira Rocha de Medeiros – Preceptora

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O PRP (Programa de Residência Pedagógica) tem como um dos objetivos específicos viabilizar a construção da identidade docente dos estudantes de licenciatura, por meio das ações realizadas no programa. Então, no exercício destas ações, é essencial a observação da sala de aula e o planejamento pedagógico, pois segundo Alves (2018), este deve ser “uma ação reflexiva e contínua, permeada por processos de avaliação e revisão e que envolve escolhas por opções metodológicas e teóricas”, além disso, deve ser coerente com o contexto real em que está inserido.

Partindo desse pressuposto, através desta observação e planejamento, foram desenvolvidas atividades pelos residentes de Licenciatura em Química do PRP (Campus I), como resultado da observação participante. Estas atividades foram realizadas em múltiplas aulas, durante dois semestres de vigência do PRP e envolveram os conteúdos relativos ao Conhecimento científico e a área de Química, a História da ciência e a metodologia de Rotação por Estações para compreensão do Átomo e sua Distribuição Eletrônica.

A metodologia de Rotação por Estações é uma estratégia que permite abranger diferentes atividades e ampliar as abordagens possíveis a fim de se trabalhar um ou mais conteúdo. A aplicação de jogos diversos, a experimentação e a tecnologia permitem que o processo de ensino-aprendizagem aconteça de uma forma dinâmica e interativa, promovendo a socialização de ideias e estreitando as relações entre alunos e entre professores e alunos.

Metodologia

Este trabalho foi realizado de forma empírica e possui caráter qualitativo, utilizando metodologias complementares, rotação por estações e a observação participante no papel de pesquisador, observando fatos, questionando os indivíduos e coletando os dados, com “um grande envolvimento do pesquisador na situação estudada” (Ludke; André, 2013, p. 32).

As atividades foram aplicadas ao longo do semestre letivo da escola-campo em turmas diferentes do 1º ano, seguindo a sequência do planejamento de aulas da professora

preceptora, dialogada e estruturada com a participação dos residentes e docente orientadora.

A aula sobre Conhecimento Científico ocorreu em forma de debate e discussão participativa. Quanto à atividade sobre História da Ciência, a intervenção em aula foi dividida em duas. No primeiro momento, os alunos assistiram uma apresentação de Slides com fotos e exposições sobre as contribuições científicas da cientista Marie Curie, na sequência, houve a divisão dos alunos em grupos para resolução de um jogo caça-palavras com texto histórico, desenvolvido pelo Projeto de Extensão “Meninas e mulheres na ciência”, da UFPR.

Por último, foi realizada uma atividade baseada no modelo de Rotação por estação com o conteúdo de distribuição eletrônica, no qual “possibilita ao aluno circular dentro da sala de aula, por diferentes estações”. Esta atividade foi realizada em três turmas e, no total, foram feitas três estações: teste da chama no laboratório de ciências da escola, Pac-man online e jogo baseado no jogo de cartas Uno e, para este modelo, foi aplicado um questionário com perguntas para sondagem da experiência dos alunos nesta metodologia.

Resultados e Discussões

Os recursos e atividades foram considerados adequados ao tempo de aulas de química na semana e ao cronograma de conteúdos. No debate, os alunos participaram com dúvidas sobre o que é a química, a pesquisa em química e a rotina pessoal dos residentes como estudantes de Química na universidade. Estas questões são coerentes no contato inicial com a disciplina e a atenção a elas é importante para conteúdos gradualmente mais complexos, o que reforça o planejamento pedagógico contínuo e reflexivo do professor (ALVES, 2018).

No caça-palavras, todos os alunos em sala participaram em grupo na resolução, no entanto, somente em uma das turmas houve interesse na leitura do texto presente. Quanto ao questionário do modelo de rotação por estações, obteve-se a resposta de 33 alunos das três turmas aplicadas. Neste questionário, 82,4% dos alunos responderam que os materiais foram bem-produzidos, com nível de dificuldade apropriado. Isto pode ser explicado porque a aplicação foi planejada após a explicação do assunto, o que permitiu sua participação ativa.

O laboratório, de acordo com 55,9%, foi a estação mais complexa, o que pode ter relação com a falta de familiaridade com o ambiente, as vidrarias e reagentes. Segundo 41,2% dos estudantes, o Uno foi a melhor estação para compreensão do assunto, possivelmente por ser um jogo de cartas já conhecido. Em segundo lugar, 32,4% consideraram o laboratório e, por último, 26,5% escolheram o jogo Pac-man. Sobre a relação entre elas, 82,4% analisaram que foram complementares, ao passo que 11,8% acreditam que uma estação seria o suficiente para compreender o conteúdo.

Em comentários de opinião sobre a rotação, eles expuseram positivamente a conexão com a teoria, relatando que: “Compreendi demais desse jeito. E fixei bem o conteúdo”. Além disso, manifestaram o desejo de participar ativamente do laboratório, ao dizer “Que os alunos possam fazer alguns testes também no laboratório” e do uso do celular como ferramenta didática em sala: “podemos sair das atividades tradicionais onde não faremos só atividade no caderno, e sim podemos usar os celulares como forma de fazer a tarefa, um exemplo foi a atividade do PAC-MAN” (Figura 1).



Considerações Finais

A partir das vivências promovidas pelo Programa de Residência Pedagógica é possível perceber a importância da realização de atividades alternativas para o aprendizado dos estudantes, que na maior parte da vida escolar esteve diante de um ensino tradicional, e para o aperfeiçoamento profissional dos residentes e preceptores.

As experiências promovidas também permitem ampliar o olhar de forma mais crítica sobre toda a engrenagem que move o ensino público, suas potencialidades e dificuldades. Investir na educação é investir na construção de um futuro de cidadãos alfabetizados, conscientes do seu papel político, social e transformador.

Referências

LVES, M. Características, elementos e importância do planejamento didático-pedagógico: uma revisão de termos e conceitos utilizados na área de Ensino de Ciências. Dissertação (Mestrado em Química) - Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2018.

LÜDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. A Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

SPINARDI, J. D.; BOTH, I. J. Blended learning: o ensino híbrido e a avaliação da aprendizagem no ensino superior. B. Téc. Senac, Rio de Janeiro, v. 44, n. 1, 2018.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: VIVÊNCIAS DE LICENCIANDAS EM TURMAS DE ENSINO MÉDIO REGULAR E EDUCAÇÃO DE JOVENS ADULTOS (EJA)

Maria Heloisa Rodrigues da Silva – Bolsista

Andréa Karla da Costa Brandão – Bolsista

Héllen Neves Uchôa de Lima – Bolsista

Vitória Bastos Rangel – Bolsista

Rivete Silva de Lima – Orientador

Antonia Arisdélia Fonseca Matias Aguiar Feitosa – Orientadora

Laura Fernanda da Costa Limeira – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, visa fomentar, no âmbito das Instituições de Ensino Superior, projetos para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2022). A partir da experiência no PRP, é possível que a(o) licenciada(o), sob orientação do(a) preceptor(a) e coordenador(a) do projeto, elaborem propostas curriculares no espaço escolar que contribuam com o processo de ensino-aprendizagem de estudantes da Educação Básica da rede pública.

O programa proporciona a aproximação do licenciando ao futuro campo de atuação, por meio de ambientações, observações e de regência em sala de aula, envolvendo todo contexto pedagógico, atendendo, pois, a proposta curricular do curso, que segundo contextualiza Hypolitto (2009), carecem de mais experiências quanto às metodologias de ensino, conteúdos da Educação e própria dinâmica de compreender a realidade de estudantes e do espaço escolar. Reafirmada por Freire (2004), que enfatiza não haver prática pedagógica que não parta do concreto cultural e histórico do grupo com quem se trabalha.

O objetivo do trabalho foi destacar contribuições do PRP para a formação inicial, no tocante às ações desenvolvidas e as abordagens utilizadas, ao evidenciar as adaptações adotadas para alcançar as diferentes turmas de EM regular e EJA, nas quais as licenciandas bolsistas do programa atuaram. Além disso, buscou-se apontar as demandas identificadas, que levaram à adoção de metodologias consideradas mais adequadas as(aos) estudantes, em relação aos conteúdos das disciplinas de ciências e de biologia.

Metodologia

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de licenciandas do subprojeto Biologia – Campus I, do PRP. Serão apresentadas vivências, posturas adotadas, abordagens utilizadas e as atividades desenvolvidas, em turmas de 1ª, 2ª e 3ª série do Ensino Médio regular e turmas dos ciclos III e IV da Educação de Jovens e Adultos (EJA), na EEEFM Professora

Antonia Rangel de Farias. Informações do quantitativo de alunos participantes do estudo e características das turmas, encontram-se no Quadro 1. Além disso, utiliza como pressuposto teórico-metodológico os princípios da pesquisa participante, o que implica, segundo Soares e Ferreira (2006), na participação direta do pesquisador e dos indivíduos envolvidos na pesquisa. As atividades desenvolvidas com as turmas ocorreram semanalmente de forma presencial, em articulação com o cronograma de aulas das disciplinas de Ciências e de Biologia, sob a supervisão da preceptora (professora titular) da escola campo. Os conteúdos ministrados e as estratégias didáticas utilizadas, encontram-se no Quadro 2. Logo, além de aulas expositivas e dialogadas, o planejamento de oficinas pedagógicas, aulas práticas em laboratório, utilização da gamificação e de recursos audiovisuais, constituíram as estratégias adotadas e recursos pedagógicos com repercussão positiva no processo de construção do conhecimento por parte dos estudantes, encontram-se no Quadro 2.

Resultados e Discussões

Enquanto programa de fortalecimento à formação inicial de licenciandas(os), o PRP proporciona uma inserção no espaço escolar que direciona a uma vivência integral, para além da sala de aula. Isto é, o programa possibilita experiências que complementam aquelas vividas pelas residentes nos estágios supervisionados, uma vez que a atuação frequente das licenciandas em ações promovidas na escola-campo participante culminam em uma maior compreensão, de forma prática, da realidade escolar como um todo.

A experiência no programa caracteriza-se como uma atuação prática experimental do que será vivido pela(o) licencianda(o) em seu exercício profissional, considerando as demandas de readaptar-se frente às necessidades de estudantes, frente à infraestrutura que a própria escola dispõe e frente às burocracias particulares de cada unidade escolar. Além disso, há uma ampliação do senso de autonomia que é proporcionado pelo programa, principalmente diante das contribuições de supervisão da professora preceptora, representando também uma troca entre a formação inicial e a formação continuada de professores.

Através da atuação na escola-campo, o programa traz uma proposição de contato com turmas do Ensino Médio Regular e da Educação de Jovens e Adultos (EJA), como expresso na caracterização das turmas no Quadro 1.

Quadro 1 - Caracterização das turmas do Ensino Médio regular e EJA		
Turma	Nível de ensino correspondente	Caracterização da turma Demandas
CICLO III (6 ^o e 7 ^o) CICLO IV (8 ^o e 9 ^o)	EJA	<ul style="list-style-type: none"> Estudantes que apresentam deficiência física e/ou intelectual, que possuem Síndrome de Down ou que estão no espectro autista. Cada estudante apresenta um nível de compreensão: sabe ler e/ou escrever; apenas entende oralmente; não acompanha junto aos demais estudantes; Oscilação na frequência de alguns estudantes Estudantes que necessitam de auxílio de cuidador(a) <p>Quantidade de estudantes: 14</p>
1 ^a série (A, B e C) 2 ^a série (A, B e C) 3 ^a série (A e B)	Ensino Médio Regular	<ul style="list-style-type: none"> Dificuldade de concentração Tempo de aula reduzido Evasão de estudantes Necessidade de articulação entre metodologias atualizadas com métodos tradicionais <p>Quantidade de estudantes: média de 30 por turma</p>
Fonte: SILVA <i>et al.</i> , 2023		

Essa realidade leva ao desafio de compreender a dinâmica das aulas voltadas para estudantes que apresentam demandas específicas, ao que, segundo Soares (2006), devem ser trabalhadas a partir de práticas de ensino baseadas em pesquisas que fundamentam uma formação que capacita para atuação na EJA, por exemplo. Assim, para contornar o que é apresentado por este cenário, foram desenvolvidas atividades (Quadro 2), comuns ao ensino de ciências e biologia, mas que foram aplicadas para reforçar o propósito de alcançar e estimular as(os) estudantes para que, através disso, fosse possível proporcioná-las(os) a apropriação de conhecimentos básicos e necessários para as vivências em sociedade.

Quadro 2 - Descrição de atividades e metodologias utilizadas em turmas do Ensino Médio regular e EJA

Nível de ensino	Ações desenvolvidas Conteúdo	Objetivos esperados
EJA	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas práticas em laboratório: <ol style="list-style-type: none"> a. Células eucariontes; 2. Contação de histórias: <ol style="list-style-type: none"> a. Classificação dos seres vivos; 3. Elaboração de jogos didáticos: <ol style="list-style-type: none"> a. Resíduos sólidos; b. Classificação dos seres vivos; 4. Utilização de recursos audiovisuais: <ol style="list-style-type: none"> a. Poluição ambiental; b. Animações sobre "Folclore Brasileiro e biodiversidade"; 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Incentivar a participação e o envolvimento de estudantes durante as aulas; 2. Promover uma articulação entre literatura, música e ensino de ciências; 3. Estimular o interesse e a curiosidade das(os) estudantes pelos assuntos trabalhados; 4. Dinamizar as aulas, culminando na articulação entre o conteúdo de estudo abordado nas produções audiovisuais com a realidade dos estudantes.
Ensino Médio Regular	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aulas práticas em laboratório: <ol style="list-style-type: none"> a. Células eucariontes; b. Transporte através de membrana; c. Fungos; 2. Oficinas pedagógicas: <ol style="list-style-type: none"> a. Infecções Sexualmente Transmissíveis; b. Poluição ambiental; 3. Preparação de material didático <ol style="list-style-type: none"> a. "Células e orgânicas citoplasmáticas". 4. Aula de campo "Visita ao Jardim Botânico de João Pessoa" <ol style="list-style-type: none"> a. Biomas Brasileiros: Mata Atlântica; 5. Utilização de recursos audiovisuais <ol style="list-style-type: none"> a. Documentário sobre "Interações ecológicas"; b. Animações sobre "Reprodução e crescimento de fungos"; c. Documentário sobre "Alimentação saudável". 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Articular conteúdo teórico e prático que estimule um maior interesse e empolgação dos estudantes durante as aulas; 2. Proporcionar integração entre estudantes através de atividades de resolução de problemas; 3. Contribuir para a melhoria da compreensão de conceitos estudados em sala por meio da associação com observações realizadas durante a aula; 4. Integração os conteúdos de estudo e os assuntos estudados a partir de recursos audiovisuais;

Fonte: SILVA *et al.*, 2023

Considerações Finais

O PRP oportuniza a interligação entre teoria e prática pedagógica, fato que contribui para a formação e capacitação de docentes para atuar na Educação Básica, a exemplo das experiências relatadas durante as atividades de regência em turmas pertencentes ao Ensino Médio Regular e a EJA. As especificidades e diferentes demandas observadas nas turmas embasam a articulação entre residentes e preceptor(a) quanto a aplicação de metodologias que dialogam com a realidade das(os) estudantes, principalmente ao considerar os aspectos que circundam a construção do conhecimento no ambiente escolar, o que inclui as diferentes condições histórico-sociais que influem no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim, possibilita perceber a importância do planejamento e de trabalhar diferentes abordagens metodológicas a depender da necessidade, consolidando a importância da preparação de materiais e da reflexão sobre as limitações que cercam sua aplicabilidade.

Referências

HYPOLITTO, D. Formação docente em tempos de mudança. Revista Integração, São Paulo, v. 14, n. 56, p. 91- 95, 2009.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

SOARES, L. Q.; FERREIRA, M. C. Pesquisa participante como opção metodológica para investigação de práticas de assédio moral no trabalho. Rev. Psicol., Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 85-109, dez. 2006.

SOARES, L. Formação de educadores de jovens e adultos. Autêntica: Belo Horizonte, SECAD / UNESCO, 2006.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

SALA SENSORIAL COMO ESTRATÉGIA DE MELHORIA DO ENSINO DE BOTÂNICA

Jamily L. A. Silva – Bolsista
Alcilene L. Ferreira – Bolsista
Raiany L. L. Oliveira – Bolsista
Rivete, S. Lima – Orientador
Ivanise L. F. Moura – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

A escola é um ambiente que pode proporcionar diferentes vivências e descobertas na vida do aluno (BULGRAEN, 2010), no qual, a relação entre o aluno e o ambiente em que ele está inserido é intermediada pelo professor, ao fazer com que os alunos contextualizem o conteúdo trabalhado em sala com conhecimentos cotidianos e assim, o mesmo cria um ambiente mais reflexivo, melhorando a capacidade de interação dos estudantes com a sociedade (FONTENELLE, 2010). Por isso, é necessário propor atividades que envolvam o dia a dia do aluno com o que se aprende na escola. Portanto, usar diferentes metodologias é de suma relevância, pois como afirmam Ricoy e Couto (2011), estas são importantes para um aprendizado significativo e deveriam ser mais utilizadas para promover mudanças na construção do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, durante a participação no Programa Residência Pedagógica, foi realizada uma atividade denominada sala sensorial, com o intuito de proporcionar momentos de descobertas, aprimoramento dos sentidos sensoriais e a inclusão de uma aluna com deficiência auditiva pois, segundo afirma Karagiannis e Stainback (1999) educar em conjunto, permite que as pessoas com deficiência tenham oportunidade de preparar-se para a vida em comunidade e os professores melhorem suas habilidades profissionais. Dessa forma, o objetivo desta atividade foi promover, através dos sentidos, uma conexão mais significativa com o ambiente natural, especificamente com as plantas, a fim de promover uma compreensão mais aprofundada da sua importância no meio ambiente e para as nossas vidas, bem como incentivar a relação mais consciente e respeitosa.

Metodologia

A pesquisa se caracteriza como sendo quantitativa e qualitativa, na qual utiliza como pressupostos os fundamentos da pesquisa participante. Sendo assim, a atividade foi executada durante o período de regência no Programa Residência Pedagógica, em comemoração à Semana do Meio Ambiente. O público-alvo foram 120 alunos das turmas do 9º ano do ensino fundamental da escola campo CEEEA Sesquicentenário, localizado no município de João Pessoa-PB. As atividades foram divididas em dois momentos. Dessa forma, a metodologia utilizada se constituiu, pela montagem de uma sala sensorial, tendo como foco as plantas. Assim, a sala foi dividida em cinco sessões, para explorar os sentidos: tato, olfato, paladar, visão e audição. Cada sessão continha variadas espécies e tipos de plantas. A

atividade iniciou-se com a divisão dos alunos em grupos de quatro e logo em seguida foram vendidos e levados até a sala. Logo, cada aluno foi direcionado às sessões, na qual foram sendo estimulados os diferentes sentidos: tato, olfato, paladar, audição e visão. Para tal, foram utilizadas partes das plantas com diferentes texturas, cheiros, gostos, formas e cores, além de áudios com sons de fenômenos na natureza. No segundo momento, foi realizada a aplicação de um questionário avaliativo qualitativo, através do Google Forms, contendo quatro perguntas relacionadas a vivência dos alunos no primeiro momento, com o objetivo de verificar a percepção desses educandos sobre a importância da sala sensorial para uma melhor vivência com as plantas em seu cotidiano. Portanto, a coleta de dados foi realizada por meio da análise de conteúdo, a fim de verificar a aprendizagem dos alunos.

Resultados e Discussões

Considerando a análise de discurso e de algumas perguntas do questionário, possibilitaram uma melhor compreensão acerca da relação destes com a botânica em seu cotidiano. Entre cores, aromas, texturas, gostos e sons.

Durante a realização da atividade observou-se as expressões de curiosidade e ansiedade presente nos alunos, como também o discurso destes quando eram indagados sobre a experiência da atividade e relataram que: “Um sentimento de suspense, mas ao mesmo tempo um sentimento de algo bom que estava sendo vivido, foi engraçado pensar que era o rabo de algum animal e no final poder ver que era uma planta”. A quebra na rotina da sala de aula a qual foi vivenciada pelos alunos contribuiu para uma experiência com as plantas e fazendo com que estas pudessem ser enxergadas de outra forma.

De acordo com a análise das respostas obtidas na primeira pergunta do questionário, foi elaborada uma nuvem de palavras (Figura 1) no qual destaca-se curiosidade em saber o que iria ocorrer na sala sensorial, como também um certo nervosismo ao entrarem na sala vendidos. Percebemos assim a importância da curiosidade como início do caminho que pode levar a aprendizagem.

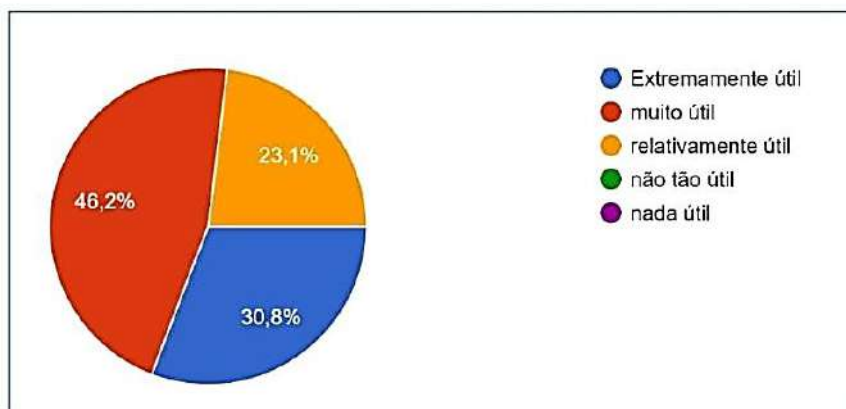
Figura 1: Nuvem de palavras com as respostas obtidas na questão “qual o sentimento de participar da sala sensorial?”



Fonte: SILVA et al, 2023

A análise das respostas da segunda pergunta do questionário “como a sala sensorial auxilia na melhora da vivência com as plantas em seu cotidiano?” (figura 2) mostra que 46,2% dos entrevistados classificam como muito útil, 30,8% extremamente útil e 23,1% relativamente útil.

Figura 2: Percentual das respostas da questão “Como a sala sensorial auxilia na melhora da vivência com as plantas em seu cotidiano?”



Fonte: SILVA et al, 2023

Considerações Finais

Torna-se evidente, que a experiência com a sala sensorial, através da exploração dos sentidos relacionados às plantas, despertou a curiosidade e o interesse dos alunos, ao serem retirados da rotina tradicional e aproximá-los do conteúdo trabalhado. Essa metodologia ativa, permitiu uma nova perspectiva para a compreensão da importância das plantas, bem como o seu papel no meio ambiente e para nossas vidas. Portanto, a sala sensorial mostrou-se uma estratégia de ensino de grande valor para aprofundar a compreensão da relação entre os indivíduos e o meio ambiente.

Referências

- BULGRAEN, V. C. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. *Revista Conteúdo*, Capivari, v. 1, n. 4, ago./dez. 2010.
- FONTENELLE, J. F. Formação crítico-reflexiva na perspectiva do professor de geografia: um estudo de caso. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2010.
- KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, Willian. Fundamentos do ensino inclusivo. In *Inclusão: Um guia para educadores*. Tradução: Magda França Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- RICOY, M. C.; COUTO, M. J. V. S. As TIC no ensino secundário na matemática em Portugal: a perspectiva dos professores. *Revista Latinoamericana de Investigación em Matemática Educativa - Relime*, v. 14, p. 95-119, 2011.

SEMANA DA MATEMÁTICA BÁSICA: USO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA NO CONTEXTO PÓS-PANDEMIA

Alisson S. Cavalcanti – Bolsista
Ana V. L. Monteiro – Bolsista
Deverton P. Silva – Bolsista
Joelder L. G. Tomé – Bolsista
Pedro S. Bezerra – Bolsista
Geysiellen S. Salvino – Voluntária
Miriam S. Pereira – Orientadora
Aline A. Maia – Preceptora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Exatas e da Natureza – CCEN
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Em decorrência da Pandemia de Covid-19 muitos alunos de escolas públicas foram prejudicados pela falta de equipamentos, internet, ambiente propício para estudo, entre outros fatores adequados para acompanhar o ensino remoto. Isso refletiu no aprendizado dos estudantes, tendo uma grande parcela deles com um nível alto de defasagem, ou seja, as habilidades definidas no documento da Base Nacional Comum Curricular (2018) que os alunos devem desenvolver em cada ano não foram alcançadas.

Diante desse contexto pós-pandemia, os professores encontraram uma alta demanda de ter que retomar conteúdos básicos para que as aulas pudessem fluir. Frente a essa realidade, é necessário adotar estratégias metodológicas que corroborem com o processo de ensino e aprendizagem, e sobretudo sejam motivadoras para os alunos, uma delas é o uso de jogos tal qual afirmam RÊGO e RÊGO (2022) que a escolha e exploração adequadas de um jogo podem se revelar altamente eficazes no alcance dos objetivos do ensino. Esse resumo busca mostrar a contribuição do uso de jogos durante a denominada “Semana da Matemática Básica”, dedicada ao estudo de conteúdos básicos da matemática para reduzir a defasagem dos alunos.

Dessa forma, este texto foi elaborado pelos residentes de matemática, com base em uma abordagem expositiva focada na aplicação de recursos metodológicos, mais precisamente jogos, relacionados às Equações e Funções do 1º grau. Esses jogos foram aplicados a estudantes do 2º e 3º ano do Ensino Médio da ECIT João Goulart, localizada no bairro Castelo Branco, em João Pessoa/PB, com o objetivo de reduzir o atraso educacional dos estudantes e contribuir para a aprendizagem no contexto pós-pandemia.

Metodologia

Durante a Semana da Matemática Básica, os residentes foram divididos em diferentes dias para realizar as atividades na escola-campo. Foram elaboradas propostas de atividades para

o 2º e 3º ano do Ensino Médio com objetivo de revisar conteúdo do Ensino Fundamental nos quais as dificuldades dos estudantes persistem desde o início da pandemia. Inicialmente, foram feitas discussões teóricas sobre os conteúdos, logo após aplicamos os jogos “Roleta de equações do Wordwall” que se refere ao conteúdo de Equações do 1º grau e a “Trilha de Funções” que se refere a Funções do 1º grau.

O jogo Roleta de equações do Wordwall consiste em uma roleta com Equações do 1º grau e situações-problemas sobre o mesmo conteúdo, foi aplicado por meio de Notebook e TV. Nas aulas, os estudantes foram divididos em grupos de no máximo cinco pessoas, onde cada grupo girava a roleta uma única vez com objetivo de resolver os problemas propostos. Os grupos que resolvessem as situações-problemas fariam seis pontos, enquanto as resoluções das equações valiam três pontos. No final, quem tivesse mais pontos venceu.

O jogo Trilha de Funções foi elaborado pelos residentes com uso de cartolinas, lápis de cores, pinos recicláveis e dados. Nas aulas, as turmas foram divididas em grupos de no máximo cinco estudantes, onde cada grupo teria uma trilha com Funções do 1º grau. Os alunos teriam que resolver as funções conforme a numeração do dado, assim, o aluno que chegasse no fim da trilha seria o 1.º colocado.

Tais atividades e os recursos didáticos são imprescindíveis ao pensamento matemático dos estudantes. Além disso, os alunos aprendem de forma significativa e fazem conexão com os conteúdos. (VARELLA, 2022).

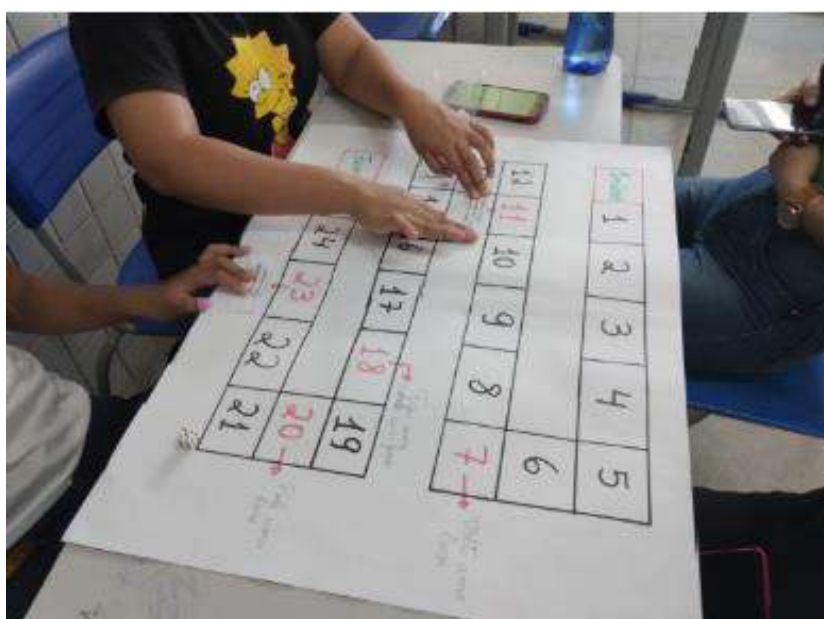
Resultados e Discussões

O uso de jogos durante a Semana da Matemática Básica como facilitadores na aprendizagem da matemática foi de suma importância, tendo em vista que foram desenvolvidos por meio da disputa entre os estudantes, constatamos uma participação significativa dos mesmos durante a realização das atividades, o que acabou facilitando o processo de aprendizagem.

Segundo RÊGO e RÊGO (2022) a interpretação e uso das regras de um jogo possui um grande valor didático, fazendo com que os estudantes questionem, negociem e coloquem seus pontos de vistas, o que aconteceu durante a atividade, percebemos que os jogos ultrapassam a questão da diversão e competição, e se transforma em discussões entre os alunos, favorecendo o ensino dos conteúdos e fazendo eles irem além da ideia de ganhar ou perder.

De acordo com o site oficial da BNCC (2018), as dificuldades de aprendizagem ao serem notadas precisam de uma rápida intervenção docente reduzindo as lacunas e os efeitos resultantes disso. Ao utilizarmos jogos, e termos iniciados suas aplicações com aportes teóricos dos conteúdos, enfrentamos essas dificuldades de aprendizagem mesmo que numa etapa já avançada da educação básica que é o Ensino Médio.

Desse modo a realização dessas atividades com o jogo da Roleta de Equações do Wordwall, conforme a Imagem 1, e o jogo da Trilha de Funções, conforme registro na Imagem 2, tiveram um papel relevante em minimizar as defasagens educacionais na disciplina de matemática, acentuadas pela Pandemia. Os residentes, em conjunto com a Preceptora, puderam utilizar de suas aprendizagens da Universidade e desenvolver uma intervenção que despertasse a atenção e o engajamento dos alunos.



Considerações Finais

Utilizando jogos como recursos metodológicos, a Semana de Matemática Básica buscou ampliar a participação dos estudantes na aprendizagem de conteúdos básicos da matemática, incentivando os alunos a demonstrarem um maior interesse pela disciplina ao revisarem assuntos que enfrentaram dificuldades desde o início da Pandemia, por meio de uma metodologia ativa.

O trabalho realizado também revelou a importância de refletir sobre o ensino de matemática e de que forma os professores podem aprimorar seu trabalho na sala de aula, uma vez que os estudantes apresentam defasagens em relação aos conteúdos de anos anteriores. Entendemos que os alunos precisam chegar ao Ensino Médio com um conhecimento adequado e, quando o professor identificar dificuldades básicas, deve agir.

Nessa perspectiva, a utilização de jogos didáticos em sala de aula contribuiu para a formação inicial dos residentes, permitindo a compreensão do contexto em que os estudantes do Ensino Médio se encontram.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

Aprofundamentos. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos> Acesso em: 31 ago. 2023.

RÊGO, Rogéria Gaudencio Do; RÊGO, Rômulo Marinho do. *Matemática*. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. E-book.

VARELLA, Vinicius Martins. *Pesquisa em educação matemática: o protagonismo dos licenciados / licenciados em matemática da UFPB*. João Pessoa: Editora do CCTA, 2022.

INTEGRANDO ESCOLA E UNIVERSIDADE: O AULÃO NA UFPB



Gleyce Pereira de Carvalho – Bolsista
Isabel Figueiredo Cavalcanti Nobrega – Bolsista
Jose Roberto da Costa Barbosa – Bolsista
Samara Mota Alexandrino – Bolsista
Samíramis Fabíola da Silva Santos – Bolsista
Betânia Passos Medrado – Orientadora
Walison Paulino de Araújo Costa – Orientador
Maria Luiza Teixeira Batista – Orientadora
Edson Viana de Melo – Colaborador
Etiene Suzana Correia de Oliveira – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O curso de Letras-Espanhol e Letras-Inglês da UFPB tem como objetivo formar professores aptos a ministrarem aulas na Educação Básica, relacionando suas práticas às demandas da sociedade. Para tanto, a instituição oferece aos discentes o Programa de Residência Pedagógica, que está em sua terceira edição. Conforme Lira, Medrado, Costa (2020, p. 2), "A Residência é um programa de iniciação à docência que tem como agente desenvolvedor das atividades o estudante de licenciatura, e o lócus desse desenvolvimento é a escola de Educação Básica", oportunizando espaços de aprendizado nas escolas colaboradoras - a ECIT Dom José Maria Pires e a ECI Compositor Luís Ramalho -, ambas situadas em João Pessoa, cuja missão é proporcionar aos estudantes autonomia e protagonismo nos seus projetos de vida.

Em um mundo globalizado, estudar uma língua estrangeira é fundamental para o crescimento pessoal e sociocognitivo do indivíduo, além de desenvolver seu senso crítico e uma formação integral para uma sociedade diversa e plural. Nesse sentido, visando promover uma experiência significativa aos alunos da escola-campo, foram planejadas duas visitas à UFPB, objetivando despertar nos educandos um interesse pela vida acadêmica e ministrar conteúdos relevantes para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) nas respectivas línguas estrangeiras constituintes do Programa: inglês e espanhol. Dessa forma, este trabalho visa apresentar o planejamento, a execução e as implicações das visitas realizadas por alunos e professores das escolas à UFPB, considerando, principalmente, os ganhos para todos os envolvidos no Programa.

Metodologia

A realização das visitas visou o fortalecimento entre os envolvidos do Núcleo e do estreitamento da relação entre as escolas em questão e a universidade. Para a organização do evento, foi definida a divisão dos grupos para a seleção e o planejamento de atividades. As visitas foram realizadas em dias diferentes: no dia 20 de junho do corrente ano, recebemos

na UFPB a escola ECI Compositor Luís Ramalho e, no dia 18 de agosto, a ECIT Dom José Maria Pires.

As atividades foram organizadas em três etapas: tour no campus e recepção; lanche coletivo; e ministração de aulas. A visita foi iniciada com um passeio de ônibus pelo campus I. Em seguida, ocorreu uma recepção da Direção do CCHLA e das coordenações dos cursos de Letras-Espanhol e Letras-Inglês, na qual foram apresentados aos discentes os cursos e serviços oferecidos pela universidade. Posteriormente, os alunos foram conduzidos para as aulas de Inglês e Espanhol, que tiveram duração de uma hora e foram ministradas simultaneamente, haja vista que os alunos puderam escolher a aula que gostariam de assistir.

Em relação ao inglês, foi escolhida uma questão social para cada aula, sendo a primeira – realizada para os alunos da Escola Compositor Luís Ramalho - sobre o movimento negro nos Estados Unidos da América, e a segunda - para os alunos da Dom José Maria Pires -, sobre o feminismo e os direitos das mulheres. Para as aulas, foram selecionados textos para interpretação e questões semelhantes ao ENEM ou que já foram utilizadas no Exame. Enquanto isso, para as aulas do grupo de Espanhol, foram selecionadas questões de ENEM anteriores, com foco em interpretação de textos.

Resultados e Discussões

Entendemos que as aulas ministradas na UFPB apresentaram ganhos significativos, não só para os alunos das escolas, mas também para os residentes. As aulas de inglês e espanhol fundamentaram-se em princípios da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 490) que ressaltam a relevância em buscar "exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam [entre outros,] os Direitos Humanos (...)".

As aulas de inglês começaram de forma interativa, incentivando os alunos a compartilharem suas opiniões sobre a universidade e seus cursos. Isso estabeleceu um engajamento dos alunos. Na aula de espanhol, apesar de um começo um pouco desatento devido à falta de familiaridade com o tema, os alunos logo se envolveram. A aula também abordou questões do ENEM, incluindo línguas ancestrais da América do Sul, crises socioculturais e literatura latino-americana, resultando em uma boa compreensão do conteúdo apresentado aos alunos.

Essa experiência concretizou o que preconiza o PRP que é a relação mais próxima entre a escola e a universidade. Para os alunos da escola, a ida à UFPB proporcionou uma visão ampla das opções de cursos na UFPB, inspirando perspectivas acadêmicas futuras, como manifestado por alguns alunos após as aulas. Além disso, permitiu que eles interagissem com professores e se sentissem parte da comunidade acadêmica. Os residentes se beneficiaram ao preparar as aulas, melhorando suas habilidades de ensino e interação com os alunos. Isso contribuiu para o desenvolvimento de suas habilidades didáticas fundamentais para sua formação como professores. Além disso, as visitas envolveram reflexões e trocas pedagógicas também entre os preceptores e orientadores do nosso Núcleo, alinhando-se ao Edital corrente que estabelece o Programa como o espaço de "articulação entre formação inicial e formação continuada, ancorada na socialização de reflexões, de inovações pedagógicas e de aprendizagens entre residentes, preceptores e docentes orientadores, promovendo a aproximação entre universidade e escola" (CAPES, 2022, p. 4).

Considerações Finais

Tendo em vista a perspectiva pedagógica que contempla o protagonismo estudantil, conceito que enfatiza a participação ativa, o envolvimento e a influência dos estudantes na tomada de decisões de ensino, é importante ressaltar como tais visitas serviram para uma compreensão mais ampliada dessa ideia, uma vez que sua relevância o estudo e a preparação dos alunos para o ENEM. O protagonismo juvenil, que tem a ver com tomada de decisões, também engloba a importância de apresentar o ambiente universitário para os alunos das escolas, haja vista ser este ambiente que estimula o senso de liderança, a iniciativa e a participação autônoma dos universitários. Podemos concluir que é imprescindível oportunizar aos alunos das escolas vivências diferentes, objetivo que orientou o planejamento das visitas. Os residentes priorizaram o protagonismo juvenil, como recomenda a BNCC para ultrapassar as barreiras socioeconômicas que podem acabar distanciando alunos da Educação Básica das universidades.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

LIRA, E. S. de; MEDRADO, B. P.; COSTA, W. P. de A. Os diálogos entre preceptor e residente no contexto da Residência Pedagógica: reflexões em prol de uma construção de identidade docente. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, [S. l.], v. 19, n. 2, p.231–254, 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR/CAPES. Claudia Mansani Queda de Toledo. PORTARIA GAB Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022, 26 abr. 2022.

RESGATANDO A MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA EXPERIÊNCIA EM TEMPOS DE PÓS-PANDEMIA



Anaíza Durval da Silva – Bolsista
Fernanda Aline Santos de Sales – Bolsista
Juliana Benicio de Andrade Dias – Bolsista
Maria Sabrina Andrade Nunes – Bolsista
Milena Carla dos Santos Rodrigues – Bolsista
Rossana Farias da Silva – Bolsista
Maria Luiza Teixeira Batista – Orientadora
María Hortensia Blanco García Murga – Orientadora
Rafaella Araújo Brito – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O presente trabalho visa relatar uma experiência com as turmas dos 3º anos de Ensino Médio da ECI Compositor Luis Ramalho e refletir sobre o uso de estratégias didáticas para motivar e despertar o interesse dos alunos nas aulas de espanhol como língua estrangeira (ELE). Essa reflexão teve como ponto de partida as observações realizadas no primeiro módulo da residência pedagógica, nas quais percebemos a falta de engajamento dos alunos nas nossas regências. Essa falta de engajamento se deu em decorrência dos seguintes fatores: a falta de proximidade com as residentes, o retorno às aulas presenciais no período pós-pandêmico e ainda a infraestrutura da sala de aula. Tal fato nos levou a investigar formas de como envolver os alunos nas atividades realizadas em sala. Para tanto, utilizamos como suporte teórico os textos de Nápoles (2023), que aborda a desmotivação escolar no período pós-pandemia, Moros (s/d), que apresenta metodologias para incentivar a motivação como meio para auxiliar o processo de aprendizagem, Nobre et al (2023), que analisa os motivos de desinteresse dos alunos no retorno às aulas presenciais e avalia possíveis soluções para contornar essa situação. A partir deste estudo, tivemos como objetivo trabalhar com estratégias que estimulassem a participação ativa dos alunos durante as regências.

Metodologia

Durante a pandemia, todas as escolas da rede estadual se viram obrigadas a adotar o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE) para o qual professores e alunos, em um primeiro momento, não estavam preparados. Tal modelo provocou mudanças substanciais no processo de ensino-aprendizagem. Assim como todas as escolas da rede estadual, a escola-campo adotou esse modelo. Os alunos, através de conversas informais, relataram que o ensino médio se deu da seguinte maneira: o 1º ano em formato remoto, com aulas síncronas

na plataforma Google Meet pela manhã e atividades disponibilizadas pelos professores na plataforma Google Classroom à tarde. O 2º ano iniciou-se de forma híbrida com aulas presenciais em dias alternados. No segundo bimestre, com a redução gradual das restrições, às aulas presenciais voltaram a ser oferecidas todos os dias. Esse período foi marcado por diversas dificuldades, entre as quais citamos a precariedade no acesso aos recursos para poder acompanhar as aulas online.

O presente panorama motivou a elaboração desse estudo e, para desenvolvê-lo, utilizamos a pesquisa de campo com enfoque qualitativo-interpretativista por meio da observação e interpretação, que possibilitou a interação entre as pesquisadoras e os sujeitos pesquisados em seu próprio ambiente escolar. Desta maneira, foi possível observar os resultados das práticas motivacionais aplicadas para um maior engajamento dos alunos nas atividades desenvolvidas em sala no contexto pós-pandêmico apresentado.

Resultados e Discussões

Como mencionamos anteriormente, ao longo do primeiro módulo de trabalho, percebemos a falta de engajamento dos alunos dos 3º anos durante as aulas de espanhol. Essa falta de motivação é uma das consequências do período no qual estiveram na modalidade remota e híbrida, portanto retornar às aulas presenciais foi um grande desafio. Conforme Nobre et al (2023, p. 13), a diminuição no engajamento dos estudantes para com o processo de aprendizagem já existia no contexto educacional brasileiro, porém foi agravado pela crise causada pela pandemia. Para contornar essa situação, decidimos então desenvolver estratégias didáticas para resgatar a motivação desses alunos.

A motivação, segundo Moros (s/d), pode ser definida como a vontade do aluno de aprender na medida em que considera a aprendizagem como uma atividade satisfatória, na qual vale a pena investir seu esforço (p. 12). Portanto, alunos motivados são mais engajados, mais criativos e mais curiosos.

Para resgatar a motivação, usamos a estratégia de dramatização, criando um ambiente colaborativo que possibilitou a atuação ativa dos alunos (MOROS, s/d, p. 23). Essa experiência proporcionou uma melhor interação entre as residentes e os alunos, pois, como estávamos iniciando o ano, alguns alunos tinham dificuldade de nos enxergar como professoras. A partir de então, percebemos um maior engajamento nas atividades propostas, refletindo diretamente no desempenho nas avaliações.

Um dos fatores que provocava a falta de engajamento tinha relação com a infraestrutura da sala de aula. Os alunos assistiam às aulas de espanhol em um horário desfavorável, na maioria das vezes logo após o almoço, e em salas com pouca ventilação. Para motivá-los, planejamos uma aula no pátio da escola, utilizando como estratégia didática o aprendizado em movimento (NÁPOLES, 2023, p.72).

Essas experiências demonstraram como contornamos os fatores desmotivadores através de estratégias didáticas, com a finalidade de promover a aprendizagem e a proximidade entre residentes e alunos. Vimos que, a partir do momento em que a motivação se faz presente na aula, há uma implicação no objeto de estudo.

Considerações Finais

No âmbito da educação, a pandemia ainda traz muitas reflexões no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem, dadas as dificuldades que surgiram após esse período. Este cenário nos fez pensar em alternativas para a preparação das nossas aulas e uma das maneiras que encontramos para resgatar o interesse dos discentes foi o uso de estratégias didáticas com o propósito de motivá-los. Essa experiência nos mostrou a importância de construir uma relação positiva com os alunos, a fim de compreender suas necessidades e expectativas quanto às aulas de ELE, e nos ensinou a buscar soluções para situações inesperadas que podem ocorrer na sala de aula. Trabalhar com uma turma que inicialmente se mostrou pouco engajada e que a partir de nossas intervenções passou a ser mais participativa nos deu a oportunidade de compreender o lugar que ocupamos como futuros docentes.

Referências

MOROS, S. La motivación en el proceso de enseñanza. propuestas para aumentar la motivación: una perspectiva postpandemia. Universidad de Zaragoza,s/d. Disponível em: <https://zaguan.unizar.es/record/109856>. Acesso em: 28.ago.2023.

NÁPOLES, K. Desmotivación escolar de los alumnos como resultado del fenómeno educativo postpandemia: aproximación desde una revisión sistemática. Ecos De La Academia - Universidad Técnica Del Norte, [S.l.], v. 9, n. 17, p. 57–81, 2023.

NOBRE, M. R et al Que escola pós-pandemia?. SciELO Preprints, 2023. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.5338. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5338>. Acesso em: 7 set. 2023.

A SITUAÇÃO E O SIGNIFICADO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL TÉCNICA FRANCISCA ASCENÇÃO CUNHA

Aléxia Santana Mendes Linhares – Bolsista

Ângela Elisa Cabral Pacheco – Bolsista

Matheus Felix Pereira Ramos – Bolsista

Sadraque Barreto da Silva – Bolsista

Vinicius Moraes de Souza – Bolsista

Gilfranco Lucena dos Santos – Orientador

Diego Soares de Souza – Colaborador

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Com a aprovação da BNCC e da recente Reforma do Ensino Médio, as grandes áreas do conhecimento ganharam destaque com seus respectivos conjuntos de competências e habilidades. Em contrapartida, a disciplina elementar de filosofia, devido a essas modificações, especificamente na área de ciências humanas e sociais aplicadas na qual está inserida a disciplina de filosofia, ficou cada vez mais diluída com relação aos seus conteúdos e importância, o que também implicou em modificações no modo de ensinar dos professores.

Com isso, a experiência da residência pedagógica ocorreu de maneira gradual e planejada, tendo em vista que nas reuniões de planejamento, imagem 1, imagem 2 e imagem 3, foram discutidos o formato do programa de maneira contextualizada com relação à qualidade da educação de acordo com as normas vigentes, e com o projeto de cada escola respectiva a cada residente. Consideramos que foi uma experiência de extrema relevância quanto ao preparo para a docência, dadas todas as variáveis que consideramos ao longo do programa as quais pudemos executar e considerar fundamentais para o ato legítimo de lecionar.

Por essas razões, oferecemos na seção de Metodologia uma análise acerca das competências gerais exigidas da Educação Básica e das competências específicas da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, conforme expressas na BNCC, para a defesa da presença efetiva da nossa disciplina nas escolas.

Metodologia

Considerando que existe um movimento de pensamento que orienta as atuais políticas públicas para a educação brasileira, em especial para o ensino médio, que se reflete na perda da especificidade da filosofia, percebeu-se que se faz necessário lançar um olhar crítico aos documentos para que se possa oferecer uma maior visibilidade aos elementos de filosofia que ainda permaneceram. Dessa forma, uma maneira de fornecer um caminho de ensino para os professores e professoras que ensinam filosofia no dia a dia da escola brasileira é

encontrando conteúdos: conceitos, ideias, e problemas filosóficos no emaranhado de competências gerais e da área. Podemos notar que o nosso preceptor abordou sobre a importância do desenvolvimento do senso crítico a partir dos estudos e da leitura.

Logo, no Ensino Médio, pode-se mobilizar os estudantes a ter uma curiosidade investigativa sobre o seu lugar no mundo compreendendo que os processos identitários foram marcados por territorialidades e fronteiras em disputas históricas, ou seja, o estímulo ao ensino filosófico pode se dar sobre as relações de poder. Já quanto às competências de formação para o trabalho e projeto de vida observadas nas atividades do programa, o estímulo à filosofia pode se dar na compreensão da cidadania, liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade ética.

Quanto aos recursos metodológicos utilizados, além do uso dos slides em sala de aula, foi utilizado o recurso do mapa conceitual através de um site, o que foi muito bem recebido pelos alunos e pelo professor enquanto uma ferramenta potencializadora do aprendizado.

Resultados e Discussões

A inclusão da filosofia no ensino médio é fundamental para desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e autônomo dos estudantes. Esta disciplina estimula o questionamento, a análise profunda de ideias e a formação de um olhar crítico sobre o mundo. Quando alunos de licenciatura de universidades federais participam desse processo, há uma troca enriquecedora: os licenciandos aplicam e aperfeiçoam suas práticas pedagógicas, enquanto os alunos do ensino médio se beneficiam de abordagens atualizadas e dinâmicas. Esta interação fortalece a formação de futuros educadores e eleva a qualidade do ensino, beneficiando a educação de ambas as partes.

Desse modo, a crítica às mudanças definidas pela BNCC e pela Reforma do Ensino Médio por parte da comunidade filosófica-educacional se fez crucial pois de fato houve um enfraquecimento da presença da filosofia enquanto disciplina escolar. Todavia, diante de sua implementação, foi necessário pensar em um modo de operar nas escolas desde a BNCC. Nesse sentido, é preciso considerar que não seria possível o desenvolvimento das competências gerais e certas competências específicas da BNCC sem a disciplina de Filosofia.

Com isso, escolhemos fazer parte do programa de residência pedagógica com o objetivo de aprimorar a nossa forma de ensinar filosofia de maneira que supra as demandas de conteúdos e o formato de transmissão desses conteúdos, além de corrigir erros evidentes, como o nível de conteúdo, que é algo a ser melhorado na formação em filosofia. Além disso, a observação na sala de aula permitiu analisar as potencialidades que um professor de filosofia pode desenvolver ao se empreender métodos de ensino que sejam de fato eficazes no processo de aprendizagem, observamos que é importante fazer o exercício de trazer aquilo que pode parecer utópico e ideal aos alunos de uma forma que soe mais realista. Além de nos proporcionar formas de aumentar a nossa didática ao discutir sobre um assunto, por exemplo, fazendo uso constante de exemplos, utilizar sinônimos de conceitos para facilitar a interpretação da linguagem filosófica e não apenas trazer um vocabulário que é conhecido apenas no nível da graduação de formação de filosofia.

Considerações Finais

Compreende-se que a filosofia, devido à sua tamanha relevância, é imprescindível para o desenvolvimento das competências da BNCC em sua totalidade, já que a BNCC fomenta o diálogo entre todas as áreas do conhecimento estimulando uma atitude autônoma dos estudantes no processo do conhecimento, paralelamente, o estudo da filosofia abrange os alicerces teóricos para além das ciências humanas, ou seja, também para as demais áreas.

Nesse sentido, desconsiderar a relevância das especificidades da disciplina de filosofia é fragilizar os conceitos que sustentam as diversas áreas e reduzi-los a seus aspectos utilitários, pois a leitura da BNCC nos permitiu compreender a influência da lógica neoliberal na construção e produção do conhecimento filosófico, o que, a longo prazo, inibe o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade brasileira.

Referências

ANPOF. Sem filosofia não tem base. Núcleo de Estudos da Educação Básica do GT Filosofar e Ensinar a Filosofar, abril de 2021. Acesso em: 02 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

A SITUAÇÃO E O SIGNIFICADO DO ENSINO DE FILOSOFIA NO NOVO ENSINO MÉDIO NA ECIT JOÃO ROBERTO BORGES DE SOUZA

Cecília S. Azeredo – Bolsista

Jeferson Emanuel S. Sobral – Bolsista

Jhonatas S. Silva – Bolsista

Mateus R. Silva – Bolsista

Nicolas R. Bublitz – Bolsista

Gilfranco Lucena dos Santos – Orientador

Pollyanna N. Lima – Preceptora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O presente trabalho possui um duplo objetivo: 1- examinar a situação e o significado do ensino de filosofia sob Novo Ensino Médio na ECIT João Roberto Borges de Souza, localizada no bairro de Mangabeira, em João Pessoa-PB; 2- analisar as contribuições da atuação do grupo de Residência Pedagógica na referida escola. A relevância desses objetivos advém do fato da filosofia adentrar de forma obrigatória a etapa final da educação básica, na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicada, a fim de contribuir para o “aprofundamento e a ampliação da base conceitual e dos modos de construção da argumentação e sistematização do raciocínio, operacionalizados com base em procedimentos analíticos e interpretativos”, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular. A BNCC, como um documento embasado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, estabelece diretrizes para as diferentes áreas do conhecimento concorrerem para o alcance dos quatro conjuntos de finalidades do ensino médio estabelecidos pelo artigo 35 da LDB. Em outras palavras, a filosofia se encontra no ensino médio também na medida em que pode colaborar para o alcance dessas finalidades, as quais podemos citar: a preparação para a cidadania, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico. Nesse sentido, cabe avaliarmos em que medida essas contribuições visadas com a presença da filosofia se concretizaram tanto na ECIT em questão, a partir do lugar nela proporcionado à filosofia, quanto nas experiências mobilizadas pelos residentes em suas regências.

Metodologia

O primeiro dos objetivos supracitados exigiu a compreensão do modo como a BNCC foi recepcionada na Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba e, particularmente, na ECIT JRBS, cuja estrutura curricular é composta pela formação geral básica e por itinerários formativos (formação técnica, eletivas e projeto de vida). Na ECIT JRBS, a presença da filosofia se efetiva, eminentemente, na formação geral básica como uma disciplina dotada de uma hora-aula semanal por turma, embora a professora da mesma também mobilize, em certa medida, conteúdos de caráter filosófico em sua atuação nos componentes eletivos e em projeto de vida.

Já o segundo objetivo demandou critérios de avaliação para a delimitação das contribuições dos residentes. O primeiro deles consiste nos aprendizados essenciais que devem ser desenvolvidos por todos os alunos do ensino médio, estabelecidos pela BNCC, os quais devem convergir para o desenvolvimento de competências, que consistem não somente no aprendizado de conteúdos, habilidades, atitudes e valores, mas, sobretudo, na capacidade de mobilizá-los para a resolução de demandas. O segundo critério corresponde aos três aspectos formais da aprendizagem filosófica (RODRIGO, 2009, p. 55-66):

- 1 - Problematização,
- 2- Conceituação,
- 3- Argumentação.

Que se harmonizam com as competências preconizadas pela BNCC para o ensino médio.

Assim, a partir desses critérios e da observação das experiências de regência, foi possível avaliarmos as contribuições da RP à ECIT JRBS.

Resultados e Discussões

Entre as experiências de regência, podemos exemplificar as aulas que abordaram os fundamentos da célebre frase “Penso, logo existo”, de René Descartes. Tais aulas procuraram contemplar os três aspectos formais da aprendizagem filosófica. Assim, elas se centraram em sensibilizar os alunos quanto aos problemas presentes na primeira e em parte da segunda meditação cartesiana. Também foram produzidos questionários para que os alunos não somente fixassem os conceitos abordados, mas também exercitassem aplicá-los e conectá-los a suas experiências e refletir sobre determinados problemas à luz do aparato conceitual trabalhado. Por fim, os alunos foram diversas vezes convidados a pensarem sobre problemas e a se posicionarem de forma justificada, de forma a argumentarem, seja durante os diálogos em sala, seja para as resoluções escritas dos questionários.

A correção oral de um dos questionários foi um profícuo instrumento de avaliação desses aspectos formais da aprendizagem filosófica. Tal questionário, elaborado pela residente, procurou obedecer à Taxonomia de Bloom (FERRAZ e BELHOT, 2010, p. 426), na medida em que as questões exigiram dos alunos graus progressivos de habilidades cognitivas, de modo a partirem do nível 1 ao 5. A partir da correção, se identificou uma maior facilidade dos alunos na resolução de questões de níveis 1 e 2, que envolviam memorização e a compreensão de conceitos, já as questões de nível 4 e 5, que requeriam a análise de problemas e a síntese e a articulação de conceitos, ofereceram mais dificuldade.

Ademais, houve regências realizadas nas turmas de primeiro ano que abordaram elementos fundamentais da filosofia antiga, de modo a aprofundar temáticas já trabalhadas pela professora e a oferecer bases para uma progressão mais consciente nos estudos em filosofia para o decorrer do ensino médio. Tais regências se alinharam a um dos eixos temáticos da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Indivíduo, Natureza, Sociedade Cultura e Ética, cujas bases para o seu esclarecimento teórico se encontram na “resposta a questão que a tradição socrática, nas origens do pensamento grego, introduziu: o que é o ser humano?”, de acordo com a BNCC.

Considerações Finais

A partir das atividades da RP, foi possível compreender alguns desafios enfrentados pelo ensino de filosofia na ECIT JRBS, sob o Novo Ensino Médio. Dentre eles estão: 1- a carga horária semanal de uma hora-aula por turma, que dificulta a progressão dos conteúdos e a retomada dos mesmos entre uma aula e outra, 2- a extensa carga horária dos alunos, que limita o tempo de estudo deles. Quanto às contribuições da RP, elas se deram mediante as regências, que ampliaram o repertório cultural e conceitual dos alunos e promoveram o exercício de habilidades do fazer filosófico. Portanto, se espera que a continuidade deste trabalho, que já propiciou a resolução de questões de graus progressivos de dificuldade e o incentivo à leitura de texto primário, possa fortalecer e estimular a aprendizagem filosófica em seus aspectos formais, os quais concorrem para o fomento das competências da área de ciências humanas. Os trabalhos com questões do ENEM, já iniciados, também podem contribuir para isso.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. MEC, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti, BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. São Carlos, 2010.

RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO DISCENTE EM LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Gabriel da Silva Corrêa – Bolsista

Liliane Correia Da Silva – Bolsista

Márcio Vinícius Medeiros de Santana – Bolsista

Narely Carmo dos Santos – Bolsista

Ulisses Francisco Carvalho – Bolsista

Yuri Harrison de Souza Lira – Bolsista

Paulo Roberto de Azevedo Maia – Orientador

Carlos Augusto da Silva – Colaborador

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho possui o objetivo de relatar a importância e as contribuições do Programa de Residência Pedagógica (PRP) no processo de formação de educadores no curso de licenciatura em História e para os alunos do ensino médio da rede estadual da cidade de João Pessoa-PB.

Retomando pouco a pouco os moldes que a nossa educação possuía antes da pandemia do COVID-19. Com Novo Ensino Médio, muitas escolas foram adaptadas para essa nova política e tornam-se Escolas Cidadãs Integrais (E.C.I), enfatizando assim não apenas a educação, como também a formação do cidadão. Nesse novo parâmetro, as disciplinas do campo das humanidades, como a História, sofreram grandes alterações em seus currículos. Com essa grande mudança nas estruturas educacionais, é importante para aquele(a) que está se formando como um educador adquirir a experiência dentro da sala de aula o quanto antes, afinal, o ensino não é mais o mesmo de quando ele(a) era um aluno(a) e também porque, como demonstra Paulo Freire, em sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1968), o educador é formado não em uma tarde, mas em um processo contínuo de experiências dentro da sala de aula.

Assim, o PRP surge como um projeto basilar na formação docente. Pois, além de auxiliar o discente com bolsa, o permite se preparar para exercer a função de professor de maneira mais sólida. Ademais, o mesmo projeto entrega para as escolas ensino público novas estratégias de ensino, por exemplo, o evento promovido pela E.C.I Compositor Luís Ramalho, e seus residentes de História, onde promovemos o evento de humanas e trabalhamos a história de João Pessoa por meio de um jogo de perguntas e respostas de tabuleiro sendo os alunos as próprias peças.

Metodologia

Os residentes se separaram em três momentos para abranger os conhecimentos a serem desenvolvidos no evento. No primeiro momento ministraram os conteúdos com

conhecimentos específicos do assunto com ênfase: povos originários, construção social e na formação histórica do estado Paraibano, posteriormente ocorreu através de uma palestra um aparato geral sobre a construção histórica da cidade de João Pessoa e na última atividade por meio da gamificação foi pretendido despertar no corpo discente a curiosidade da aprendizagem sobre o processo de formação da cidade em que residem.

Por meio de duas aulas de cinquenta minutos, abordou-se conteúdos específicos que buscavam através de uma ordem cronológica apresentar a formação geográfica, social e política da cidade de João Pessoa. No segundo momento reuniu-se o corpo discente no pátio central da escola, com o intuito de proporcionar um ambiente em que todos pudessem receber as informações passadas pelo residente palestrante. O palestrante abordou temas gerais que haviam sido trabalhados em sala de aula e detalhou-os, utilizando de exemplos do cotidiano que englobava os alunos trazendo uma familiaridade.

A conclusão deu-se pela participação dos alunos através da gamificação, a qual ocorreu a projeção de uma atividade que estes foram separados por seus respectivos anos de ensino escolar e formaram equipes para que pudessem participar de uma disputa que incluía agilidade, concentração e principalmente conhecimento acerca do assunto.

Resultados e Discussões

A participação dos Residentes de História na execução do evento em comemoração a data de fundação da Paraíba e de sua capital, a cidade de João Pessoa, possibilitou a experiência de melhor entender as novas normas da educação no país, regidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), somadas à prática da docência. Atualmente, a BNCC sugere que os diferentes componentes curriculares, neste caso os da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, sejam trabalhados de maneira transversal e transdisciplinar de modo a atravessar e serem atravessados por outras áreas do conhecimento (BRASIL, 2018, p 21).

De forma direta, os Residentes puderam ver e contribuíram na aplicação da lei federal 11.645/2008 que estabelece a obrigatoriedade do ensino de “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” (BRASIL, 2008). Em suas aulas temáticas e palestra, tiveram contato direto com os estudantes, abordando a história e cultura, mas também as formas de resistência e organização dos povos negros e indígenas presentes na Paraíba, além de seus territórios de ocupação, estabelecendo paralelos com o componente curricular de Geografia.

Foi constatado que a interdisciplinaridade se revela basilar por possibilitar o diálogo não apenas entre os componentes curriculares da área em questão, mas também de seus profissionais e Residentes, estreitando laços profissionais e pessoais. Com a realização de eventos temáticos, a dinâmica do ensino-aprendizagem rompe os moldes tradicionais das aulas expositivas e incentiva a participação ativa dos discentes, tornando a aprendizagem mais significativa.

Viver a escola fora dos seus espaços de sala de aula, contribuindo na produção de materiais didáticos, dialogando com os demais Residentes e professores, somados à proximidade que o ensino em tempo integral permite ter dos estudantes, faz da vivência dos Residentes de História na E.C.I. Compositor Luis Ramalho, profusamente significativa em sua formação enquanto docente. Este recorte representa apenas uma parcela da realidade educacional da

Paraíba, especificamente a de uma instituição situada em sua capital, porém tal fato não torna a experiência menos significativa.

Considerações Finais

As práticas pedagógicas realizadas na E.C.I Compositor Luís Ramalho na semana do aniversário da Paraíba, abordam contextos históricos relevantes do estado através de atividades desenvolvidas entre os residentes e a comunidade escolar, despertando o interesse do alunado na história local. É necessário observar que a construção do roteiro acerca do tema e a apresentação da temática fazem parte do projeto construído entre os residentes e o educador em história da instituição. Portanto, o PRP tem como uma de suas principais contribuições para os residentes a experiência de atuação no espaço escolar da rede pública de ensino e assim formar profissionais bem ambientados e conscientes da realidade do ensino básico na rede pública brasileira, despertando neles o senso crítico e a interesse em buscar ferramentas que viabilize a solução de problemáticas recorrentes nesses espaços, além da elaboração de práticas pedagógicas contextualizadas à realidade a qual as instituições estejam inseridas.

Referências

BRASIL. Lei Federal 11.645 de 10 de março de 2008. Brasília, DF, 2008.

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 42. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS: REFLEXÕES E CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Anna Júlia Targino de Castro Nunes – Bolsista
Gabriella Aguiar Pereira – Bolsista
Jéssica Rebeca Santana do Nascimento – Bolsista
Mônica Bento Ribeiro – Bolsista
Betânia Passos Medrado – Orientadora
Walison Paulino de Araújo Costa – Orientador
Maria Luiza Teixeira Batista – Orientadora
Edson Viana de Melo – Colaborador

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP) constitui-se como uma ação que objetiva promover para os alunos dos cursos de licenciatura uma imersão e vivência no cotidiano escolar. Nesse âmbito, o Programa possui como principal objetivo aperfeiçoar a formação prática dos discentes inseridos nos cursos de licenciatura, através das experiências ocasionadas pelas atividades desenvolvidas na escola-campo (Freitas, 2020).

Nessa perspectiva, a escola-campo na qual o Núcleo de Inglês encontra-se inserido é a ECIT Dom José Maria Pires, localizada no Bairro das Indústrias, região periférica na cidade de João Pessoa - PB. Durante o período inicial do Programa, realizamos a elaboração do projeto de intervenção, o qual consiste no “Curso de Inglês”, com o objetivo de aprofundar o conhecimento dos alunos em relação à Língua Inglesa. Nesse viés, Miccoli (2016) realça que, no cenário contemporâneo de interação global, possibilitada por meio do acesso às mídias interativas e às redes sociais, ser usuário do inglês ou de outra língua estrangeira tornou-se essencial para integrar-se à sociedade atual (Miccoli, 2016). Dessa forma, o “Curso de Inglês” apresenta-se como um meio de proporcionar para os alunos a oportunidade de aprofundarem seus conhecimentos na língua, através da comunicação, de vocábulos e de expressões presentes no inglês. Logo, o curso propõe o desenvolvimento desses conhecimentos para além das aulas propostas na base curricular.

Metodologia

O “Curso de Inglês” foi elaborado a partir da necessidade de preparar os alunos para o projeto Conexão Mundo, programa de internacionalização do Estado da Paraíba, que busca promover o desenvolvimento tecnológico e científico dos alunos das redes estaduais de ensino através do intercâmbio, e aprimorar suas habilidades de comunicação na Língua Inglesa, propiciando novas oportunidades por meio do conhecimento adquirido no idioma. Nesse viés, os alunos

foram previamente escolhidos pelo professor preceptor por demonstrarem interesse em adquirir uma maior proficiência na língua.

O curso está organizado em duas turmas, cada uma com uma aula por semana, ambas com até 12 alunos inscritos. Tais alunos são de faixas etárias que variam entre 14 e 17 anos e são do 1º ao 3º ano do ensino médio.

As aulas do curso tiveram início no dia 24 de abril de 2023 e o primeiro módulo encerrou-se em 19 de junho de 2023. As aulas foram ministradas majoritariamente em Língua Inglesa, com o intuito de propiciar um ambiente de imersão na língua.

As aulas foram elaboradas com base no material didático Interchange, voltado para o ensino de línguas para adolescentes, o qual aborda temas atuais e presentes no cotidiano dos alunos. O material foi impresso pela gestão escolar, assim como foi concedido um espaço exclusivo para lecionar as aulas do curso.

Resultados e Discussões

Inicialmente, o domínio do inglês capacita os estudantes a expandirem suas fontes de pesquisa, graças à acessibilidade do idioma na internet e a interculturalidade. Dessa forma, o aprendizado da Língua Inglesa se faz obrigatório nas escolas a partir da aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 2017, documento em que consta o seguinte:

Por sua vez, a Língua Inglesa, cujo estudo é obrigatório no Ensino Médio (LDB, Art. 35-A, § 4º), continua a ser compreendida como língua de caráter global – pela multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções na contemporaneidade –, assumindo seu viés de língua franca, como definido na BNCC do Ensino Fundamental – Anos Finais (Brasil, 2017, p.484).

Por essa razão, além de ser compreendida como língua de caráter global, o documento reforça que o ensino do inglês se tornou indispensável nas instituições educacionais ao inserir tanto jovens quanto adultos nesse cenário de globalização, proporcionando um vasto leque de oportunidades futuras.

A partir desse entendimento, foi criado o Curso de Inglês na escola-campo e acredita-se que sua criação foi bastante benéfica para os alunos e para os docentes, pois esse trabalho em equipe tem colaborado para o aumento no interesse na Língua Inglesa, com base na procura pelas aulas e no esforço empreendido dos alunos ao longo do curso. Além disso, a partir dos encontros semanais, o Curso gera oportunidades de contribuir com o desempenho do aluno nas atividades regulares de sala de aula ao incentivar a busca de informações em outra língua com base nas interações ativas e troca de conhecimento.

Ainda nesse ponto, é possível perceber nos residentes participantes do Curso uma evolução na desenvoltura e gerenciamento de sala de aula, pois, a partir do planejamento e execução do Curso de Inglês, é gerado o conhecimento prático e formal das estruturas e funcionalidades de uma sala de aula. Ademais, além de desenvolver a oralidade e as relações sociais, prepara-nos para o planejamento de aulas interativas e com propostas que atraiam o interesse dos alunos e que estejam de acordo com a BNCC, a fim de atingir o propósito de incentivar os alunos a se inscreverem no Conexão Mundo.

Considerações Finais

Pode-se afirmar que o Programa, em particular, o curso criado pelo Núcleo de Língua Inglesa, promoveu ganhos e incentivos a todos os envolvidos, isto é, tanto às residentes inseridas na escola campo, como aos alunos cursistas. Percebe-se isso através da experiência na formação docente continuada das graduandas, as quais tiveram uma prática significativa ao lecionar e aprender durante todo o processo do curso; bem como os estudantes da escola-campo, que tiveram a oportunidade de abrir seus horizontes ao serem incentivados a aprender a língua inglesa. Por conseguinte, o Núcleo foi bem-sucedido e promissor, visto que foi acolhido pela gestão da ECIT, a qual providenciou uma sala exclusiva onde são ministradas as aulas do curso. Além disso, o projeto do Núcleo ampliará a oferta de vagas para que novos alunos possam participar, como também continuará oferecendo aulas de inglês para os estudantes veteranos que desejem continuar em um novo módulo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CONEXÃO MUNDO. Paraíba Educa. Disponível em: <<https://pbeduca.see.pb.gov.br/p%C3%A1gina-inicial/conex%C3%A3o-mundo>>. Acesso em: 07 set 2023.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v.1, n.2, p. 1-12, 2020.

MICCOLI, Laura. Valorizar a disciplina de inglês e seu trabalho de professor. In: CUNHA, Alex Garcia da; MICCOLI, Laura (Orgs). Faça a diferença: ensinar línguas estrangeiras na educação básica. 1. ed. São Paulo: Parábola editorial, 2016. p. 14-36.

ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTRANGEIROS: UM RELATO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO IFPB-CABEDELO

Ana Laura A. Caballero – Bolsista
Ana Roxelly B. R. Teixeira – Bolsista
Geice Kelly V. de Sousa – Bolsista
Giselle Mayra F. A. de Souza – Bolsista
Lucas G. Pereira – Bolsista
Mônica M. T. Ferraz – Orientadora
Mariana L. Escarpinete – Colaboradora
André G. Trindade – Colaborador

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido com base em nossa atuação docente no Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo, pelo Programa Residência Pedagógica, na UFPB. A experiência ocorreu entre novembro de 2022 e abril de 2023 e foi capaz de nos proporcionar muito conhecimento acerca do trabalho docente aprendido na graduação do curso de Letras Língua Portuguesa. A atividade docente que iremos relatar ocorreu em uma turma de nove estrangeiros de diferentes países: Gabão, República do Congo, Estados Unidos e Polônia. As aulas foram ofertadas pelo FIC (Formação Inicial e Continuada), uma ação extensiva do IFPB-Cabedelo que trabalha com estudantes Pré-PEC-G. Segundo o Artigo 1º do Decreto Nº 7.948, de 12 de março de 2013 da Presidência da República

Art. 1º O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G destina-se à formação e qualificação de estudantes estrangeiros por meio de oferta de vagas gratuitas em cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior - IES brasileiras (BRASIL, 2013).

Nesse caso, o PEC-G constitui um conjunto de atividades e procedimentos de cooperação educacional internacional e é conhecido pela formação do estudante estrangeiro em curso de graduação no Brasil e seu retorno ao país de origem ao final do curso.

A partir dessa vivência, este trabalho objetiva apresentar um breve relato de como ocorreu o processo de docência em PLA, tão inédito, em nossas carreiras iniciais de professor. Além disso, apresentaremos os resultados obtidos ao final da experiência, bem como algumas discussões a serem fomentadas e delimitadas para melhor compreensão da fundamentação teórica e metodologias adotadas para o ensino.

Metodologia

O curso FIC, ofertado de forma inédita para alunos estrangeiros no IFPB-Cabedelo, ocorreu entre fevereiro e abril deste ano, às segundas e quintas-feiras, das 13h30 até às 17h20, e foi desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos estudantes o domínio da língua portuguesa, da literatura e da cultura brasileira, além de prepará-los para estudar, trabalhar e viver na sociedade brasileira.

Sendo assim, para desenvolver esta ação na residência pedagógica, foi preciso estudar o ensino de Português como Língua Adicional (PLA), uma vez que a licenciatura em Letras-Português da UFPB forma professores para o ensino de Português como Língua Materna (PLM). Nesse sentido, nos fundamentamos em Bulla (2020), referência no ensino de PLA, para adequarmos as nossas metodologias a esse novo contexto excepcional e, assim, proporcionar o melhor processo de ensino-aprendizagem para nossos alunos.

Durante o curso, sempre utilizamos materiais autênticos, uma vez que a existência de materiais didáticos de PLA ainda é muito escassa, pois é uma área de ensino recente na Linguística Aplicada. Ademais, o curso era também uma novidade no campus Cabedelo, trazendo muitos desafios e questionamentos.

Em sala de aula, os encontros sempre eram divididos em dois momentos. No primeiro, nós explicávamos os tópicos de gramática e cultura brasileira, explorados mediante a literatura brasileira. Depois disso, o segundo momento sempre era destinado à prática de conversação e realização de exercícios para, dessa forma, promover o desenvolvimento das quatro habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e compreensão) dos estudantes, bem como averiguar se eles estavam conseguindo aprender o nosso idioma.

Resultados e Discussões

As atividades foram desenvolvidas com base no conceito de PLA, que consiste no ensino de português para falantes não-lusófonos, podendo o estudante falar mais de uma língua e não levar em consideração o contexto em que ele se encontra, a frequência com que faz uso da língua etc., como afirma Bulla (2020, p. 7) “Por fim, adicional não faz referência a categorizações aprioristas sobre as relações afetivas entre o estudante e a língua, o contexto e as condições de aprendizagem da língua ou os objetivos de aprendizagem”.

Como forma de familiarizar os discentes ao novo idioma, nas aulas de gramática, atividades que levassem em conta o ensino da gramática contextualizada se tornaram essenciais. Ferraz (2014), ao discutir o ensino da gramática reflexiva, elucida duas perspectivas de trabalho: atividades que conduzem o aluno a explicitar a estrutura, e atividades relacionadas ao funcionamento da língua. Nesse sentido, as atividades orientadas partiram, sobretudo, da análise metalinguística, mas também epilinguística da linguagem. Notamos, a partir dessa perspectiva, uma compreensão maior dos estudantes, que conseguiram, além de identificar, classificar e nomear os elementos da língua, perceber os seus sentidos e refletir sobre o seu funcionamento.

Além de atividades de conversação, que se mostraram indispensáveis para a habituação à nova língua, textos literários, como contos e crônicas, foram utilizados com frequência no desenvolvimento das competências comunicativas e da expressão crítica dos alunos.

Percebemos que a prática com literatura, conforme destaca Reichert (2013), foi capaz de possibilitar o aprendizado de uma nova língua e promover uma exposição guiada à cultura brasileira e nordestina na qual os alunos estão inseridos. Assim, acreditamos na integração entre as diversas práticas de ensino supracitadas como um instrumento de abordagem intercultural que pode viabilizar o contato dos alunos com fatos, valores, crenças, experiências e a riqueza de sentidos advindos de outras sociedades, possibilitando, assim, além do desenvolvimento da capacidade leitora, a consolidação dos conhecimentos gramaticais e conversacionais pelos alunos.

Considerações Finais

Tendo em vista a importância do PLA para o aprendizado do aluno estrangeiro e considerando as diferentes metodologias usadas durante o projeto com o intuito de adequar os conceitos do PLA à realidade da turma em questão, concluímos que o projeto foi realizado com sucesso, promovendo a cultura brasileira, assim como desenvolvendo habilidades comunicativas em português.

A partir dessas experiências, não apenas os alunos foram desafiados, mas também a nossa formação docente, já que o PLA não faz parte da nossa formação acadêmica. As aulas também proporcionaram uma vivência e um maior contato com a turma, contribuindo para a nossa prática enquanto graduandos em formação. Assim, o Programa Residência Pedagógica é pautado na preparação de futuros professores e cumpre com seu objetivo quando os graduandos recebem oportunidades como essas de lecionar junto a orientações de um professor experiente na área marcando as nossas práticas docentes futuras de forma construtiva.

Referências

BULLA, Gabriela da Silva; KUHN, Tanara Zingano. ReVEL na Escola: Português como Língua Adicional no Brasil - perfis e contextos implicados. ReVEL. Vol. 18, n. 35, 2020.

FERRAZ, T. M. M. Sobre o Ensino de Gramática: Uso e reflexão nas aulas de Língua Portuguesa. In: FRANCELINO, F. P. Linguística Aplicada à Língua Portuguesa no Ensino Médio: reflexões teórico-metodológicas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014, p. 89 - 128.

REICHERT, J. A. Vivências com o texto literário na aula de língua adicional: relatos de ensino de inglês e português. 2013. Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa) – Instituto de Letras, Departamento de Línguas Modernas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://ury1.com/bCPNG>. Acesso em: 23 Ago. 2023.

INSERÇÃO EM CAMPO, PERCEPÇÕES SOCIOLÓGICAS A PARTIR DA ESCOLA SESQUICENTENÁRIO NO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Akim P. Souza – Bolsista

Beatriz C. Gonçalves – Bolsista

Lisandra M. S. Torres – Bolsista

Marco Túlio A. Medeiros – Bolsista

José Derick M. N. Monteiro – Bolsista

Sérgio B. Barcellos – Orientador

Emilayne Souto – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Residência Pedagógica - Sociologia surge com o intuito de promover a experiência de regência em sala de aula, aos(as) estudantes de licenciatura, a partir da inserção destes em escolas públicas de ensino básico, inscritas no Programa. O Sesquicentenário é uma dessas escolas campo, que recentemente passou a participar do RP - Sociologia no âmbito da UFPB.

Neste trabalho pretendemos expor as percepções e reflexões iniciais, quando da recente inserção e observação nesta escola campo no RP - Sociologia e concomitantemente na escola campo Sesquicentenário. Este núcleo conta com cinco residentes e uma professora preceptora e iniciou as atividades em junho do corrente ano.

Através do PPP fomos ambientados a estrutura burocrática da escola e deste modo conseguimos fazer um exercício de contraste entre a expectativa posta no Projeto e a realidade que vivenciamos.

Com isto em mente, é pertinente destacarmos que as vivências iniciais que desenvolvemos em nossa inserção na escola-campo, estão sobretudo voltadas a fazermos esta ambientação na escola, através da observação participante das aulas, da sala dos(as) professores(as) e até mesmo das relações desenvolvidas na escola, para que assim possamos desenvolver boas regências.

Metodologia

Somos o núcleo mais recente formado do Programa de Residência Pedagógica em Sociologia na UFPB e estamos ainda na fase de inserção e observação no cotidiano escolar. Deste modo a observação participante e a descrição das experiências vivenciadas dentro e fora da sala de aula, são registradas como uma espécie de diário de campo, escrevendo o caminho que tomamos para o desenvolvimento das atividades na escola campo.

Nesse sentido, definimos observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social com a finalidade de realizar uma investigação científica (MARQUES apud MINAYO, 2013, p. 70).

Por isso, o observador faz parte do contexto sob sua observação e, sem dúvida, modifica esse contexto, pois interfere nele, assim como é modificado pessoalmente. (MARQUES apud MINAYO, 2013, p. 70).

Nos dividimos para irmos a escola pelo menos uma vez na semana para acompanharmos as aulas da professora preceptora e posteriormente fazermos o relato do que vivenciamos, das dúvidas e questões que surgiram, de tudo que chamou nossa atenção e que poderia contribuir de alguma forma para as nossas regências que iniciaram desde o final de Agosto.

Registra-se também que nos reunimos quinzenalmente com os outros dois núcleos do Programa de Sociologia, para que possamos relatar um pouco das nossas vivências e também escutar os relatos dos(as) outros(as) residentes, sanar as dúvidas e construirmos uma dinâmica de aprendizagem por socialização.

Resultados e Discussões

Em agosto adentramos à escola, que até então só tínhamos conhecimento através do PPP, dando uma noção de concretude ao espaço. Percebemos que há uma grande reforma em curso, que vem afetando o cotidiano escolar em diversas esferas, desde a coordenação da escola até os(as) estudantes, há troca de salas, barulho e falta d'água devido às obras.

Ao termos contato com algumas turmas foi perceptível o grau de mobilização dos(as) estudantes, não só em relação à disciplina de sociologia, mas todo ambiente escolar, uma das possíveis razões está no fato de terem vivenciado o ensino, nos últimos dois anos, na modalidade remota, fazendo com que a volta para o ensino presencial esteja sendo um grande desafio, até para cativar a atenção dos estudantes em sala de aula, mas quando adotamos pedagogias que não a expositiva/tradicional, os(as) estudantes têm respondido bem melhor, concretizando através da prática docente a “tradução dos ‘saberes científicos’ em ‘saberes escolares’” (LAHIRE, 2014).

Há uma certa relutância em voltar ao ambiente escolar, para concluir o ensino médio, que não leva em consideração todo o impacto pós-pandemia em relação a saúde física e mental, bem como não há uma avaliação desses modelos escolares “arcaicos” de educação, demonstrando a necessidade de renovação.

Neumann reflete sobre o impacto do isolamento social nas crianças e adolescentes “tais medidas de isolamento, principalmente o distanciamento social e o fechamento de escolas, afetam diretamente crianças e adolescentes que vivenciam momento de isolamento físico de seus colegas, professores, família extensa e redes comunitárias, estando seus contatos sociais usuais restringidos[...]” (NEUMANN, 2020).

Nosso núcleo ficou responsável pela construção e regência em uma disciplina eletiva, até então nomeada ‘Educação e Diversidade’. Ela nos permitirá trabalhar diversidade na perspectiva da compreensão, apresentação e debates sobre os marcadores sociais de diferença.

Considerações Finais

A experiência da RP - Sociologia contribui com os(as) residentes em seu processo de formação o desenvolvimento de práticas docentes que possam melhor contemplar a realidade de ensino-aprendizagem dos estudantes de ensino médio, bem como a realidade do trabalho

docente na educação regular de João Pessoa. Viver em primeira mão as experiências e desafios para a prática docente são de vital importância para o nosso processo formativo.

A partir dessas experiências iniciais e aprofundamento das mesmas no decorrer do programa, esperamos poder contribuir com a escola oferecendo para os(as) estudantes uma experiência de ensino-aprendizagem levando em consideração o contexto escolar e os desafios da educação pós pandemia.

Referências

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, p. 45-61, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/revcienso/article/view/2418/1871>

MARQUES, J. P. A “OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE” NA PESQUISA DE CAMPO EM EDUCAÇÃO. Educação em Foco, [S. l.], v. 19, n. 28, p. 263–284, 2016. DOI: 10.24934/eef.v19i28.1221. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1221>. Acesso em: 7 set. 2023.

NEUMANN, Ana Luisa et al. Impacto da Pandemia por Covid-19 sobre a saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. Pandemias: impactos na sociedade. Belo Horizonte (MG): Synapse, p. 56-66, 2020.

NOVO ENSINO MÉDIO E O ENSINO DE SOCIOLOGIA NO CONTEXTO DO RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Maxwel Q. Nascimento – Bolsista

Henry C. R. dos Santos – Bolsista

Leydianne G. da Silva – Bolsista

Denise R. Gomes – Bolsista

Paula C. T. Cavalcante – Bolsista

Sérgio B. Barcellos – Orientador

Acsia L. A. Gregório – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A abordagem da Sociologia no currículo escolar é marcada por uma série de discontinuidades. Em uma perspectiva histórica podemos apontar os momentos de idas e vindas da disciplina no contexto do Ensino Básico. Atualmente o Novo Ensino Médio (NEM) desobriga a oferta da Sociologia como disciplina e a reduz para “estudos e práticas” integrados a outras disciplinas que podem ou não serem oferecida pelas escolas (Brasil, 2017), inaugurando, desse modo, mais um período de incerteza quanto a manutenção da Sociologia nos sistemas de ensino.

Nesse contexto, por meio desse trabalho o objetivo é compreender as relações entre a Reforma do Ensino Médio e o ensino de Sociologia, discutindo como o NEM, da forma como está ocorrendo, deslegitima o campo de saber sociológico. O presente resumo é resultado da experiência vivenciada no programa Residência Pedagógica (RP) - Sociologia da UFPB na Escola Cidadã Integral Técnica Estadual (ECIT) Daura Santiago Rangel que fica localizada no bairro José Américo, em João Pessoa - PB, entre os meses de novembro de 2022 a julho de 2023. Como resultado compreendemos que o campo de saber sociológico está sendo deslegitimado a partir da Reforma do Ensino Médio.

Metodologia

Na presente pesquisa foi empregada uma abordagem metodológica fundamentada na pesquisa de campo, conforme preconizado por Beaud e Weber (2007). Esta metodologia foi empregada para conduzir uma análise qualitativa do contexto educacional na instituição ECITE Daura Santiago Rangel, no período compreendido entre os meses de novembro de 2022 e junho de 2023. Durante este intervalo temporal, o estudo se concentrou na investigação da relação entre as condições de ensino, a oferta da disciplina de Sociologia e os impactos da reforma educacional associada à implementação do NEM.

É relevante destacar que a pesquisa de campo, como salientado por Malinowski (1976 apud Castro, 2020), é uma abordagem que se pauta na observação direta de fenômenos de grande

importância que não podem ser adequadamente documentados por meio de questionamentos ou análise de documentos.

É importante ressaltar que o(a) pesquisador(a) participante deve manter uma postura crítica e manter certa distância em relação ao objeto de estudo, uma vez que a imersão no cotidiano pode propiciar uma maior intimidade com os(as) participantes, levando à naturalização de determinados pontos de vista e à preferência por interpretações específicas dos fatos. Assim a coleta de dados a partir de múltiplas fontes foi adotada como estratégia metodológica, permitindo a triangulação de perspectivas sobre o objeto de pesquisa e, desse modo, tornando mais explícita a complexidade das práticas educacionais e revelando sua riqueza de significados (Beaud; Weber, 2007).

Resultados e Discussões

Uma das mudanças mais notáveis introduzidas pelo NEM foi a retirada da obrigatoriedade da disciplina de Sociologia do currículo escolar e a sua redução à categoria de "estudos e práticas". A sua implementação, contudo, pode variar de acordo com as políticas educacionais de cada estado e município. A Paraíba se diferencia dos demais estados por trazer em sua Resolução nº 410/2021, do Conselho Estadual de Educação, a Sociologia como disciplina obrigatória da Formação Geral Básica (FGB).

Apesar do Estado da Paraíba trazer a obrigatoriedade do ensino de Sociologia nas escolas, em nossas observações pudemos notar que a disciplina perdeu legitimidade após o NEM em decorrência da sobrevalorização de componentes curriculares como Tutoria e Projeto de Vida, que foram instituídos pela reforma. Esses componentes são ofertados com duas horas aulas semanais, enquanto Sociologia tem apenas uma hora aula. Uma das consequências disso é que nós, enquanto residentes, tivemos que realizar as regências em uma disciplina eletiva para, estrategicamente, cumprir a carga horária e os objetivos exigidos pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP).

Na tentativa valorizar o ensino da Sociologia, umas das residentes usou a área do conhecimento como ferramenta didática para o ENEM, mas constatou que os(as) estudantes de 3º ano "A" mostravam resistência sobre o assunto, porque um dos professores (contratados com base em notórios saberes instituídos pelos itinerários da Base Técnica) desestimulou os estudantes a entrarem no ensino superior.

Em detrimento da reforma, no início deste ano, os(as) estudantes da Ecite Daura protestaram contra o NEM. Eles(as) pediam mais aulas da formação geral básica e menos da parte diversificada, porque sentiam que estavam sendo prejudicados(as). A título de exemplo, identificamos que eles(as) chamam a aula de "Tutoria" de "Aula de Nada", porque não houve nenhuma capacitação de "qualidade" (conforme disse um professor) para a oferta desse componente. Em um momento de troca de experiência entre estudantes e os(as) residentes, disseram que nós "levamos conhecimento", pois era algo que eles não estavam tendo.

Considerações Finais

Diante do relato apresentado, observamos como os(as) residentes de Sociologia tiveram que pensar estratégias tanto para adequar suas práticas ao contexto educacional gerado pelo

NEM, quanto para promover a legitimação da disciplina de Sociologia no contexto da Ecite Daura Santiago Rangel.

Ressaltamos que a defesa em favor de Educação Pública e de boa qualidade passa pela valorização das Ciências Humanas, sobretudo do ensino de Sociologia que, de acordo com Wierczorkiewicz (2022), é um importante instrumento de construção de uma educação emancipatória, que contribui para a formação de estudantes com uma postura questionadora e crítica em relação à realidade social em que vivem.

Referências

BEAUD, S.; WEBER, F. Guia para pesquisa de campo: produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007.

BRASIL. Lei nº. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Dispõe sobre a reforma do ensino médio brasileiro, Brasília DF, 2017.

CASTRO, C. Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. 1. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2ª no Ensino Médio: uma análise histórica de suas idas e vindas no currículo escolar brasileiro. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 29, 9 de agosto de 2022.

O CÍRCULO DE LEITURA COMO UM PROCEDIMENTO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LITERATURA NAS TURMAS DE NIVELAMENTO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Adler R. Dias – Bolsista
Ana Beatriz de S. Padilha – Bolsista
Ester da S. Albuquerque – Bolsista
Luana Luiza da S. Santos – Bolsista
Pâmela Andressa G. Ferreira – Bolsista
Mônica M. Trindade – Orientadora
Mariana L. Escarpinete – Colaboradora
Natália Priscila J. Cavalcanti – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O círculo de leitura tem como objetivo a formação de leitores. Sendo a escola o maior espaço responsável pela formação leitora de seus alunos, é necessário buscar estratégias para apresentar uma leitura que desperte o interesse, apresentando aos alunos a literatura em seu sentido mais amplo. Dessa forma, é relevante que o professor de Língua Portuguesa se utilize de práticas que visam ao contato com a literatura para além das práticas já ultrapassadas, que presam pelo ensino de escolas literárias, extrapolando para um ensino focado no letramento literário (Cosson, 2014), em que o texto seja um importante objeto no processo de formação humana e cidadã dos alunos. Considerando isso, as ações da Residência Pedagógica focam também nas conversas literárias, presando pelo poder da escuta (Bajour, 2012) e da interação como modo de produzir experiências e memórias com o texto literário.

Metodologia

O percurso metodológico leva em consideração as teorias sobre círculo de leitura de Chambers (2007) como descrito pelo autor: em um primeiro momento, selecionamos os textos de acordo com a faixa etária dos alunos e com o nível de interesse demonstrado por eles em aulas anteriores; em seguida, realizamos a leitura em sala de aula, com as cadeiras dispostas em círculos, quando os alunos fizeram a leitura em voz alta do texto; por último, foi realizada a conversa literária, em que os alunos, com mediação dos residentes, deixaram suas impressões sobre a leitura. A atividade foi aplicada durante as aulas na ECIT Prof^a Olivina Olivia. Os encontros direcionados para essa atividade ocorreram semanalmente nas aulas com as turmas do 1º ano A, tendo duração de 50 minutos cada aula. Convém destacar que se trata de uma de Nivelamento de Língua Portuguesa, regida pela preceptora Natália Jerônimo. Optou-se pelo gênero conto, visto que, uma vez do tamanho dos textos, pode ser lido e discutido em pouco tempo. Para tanto, selecionamos a antologia de contos de repetente adolescente (2021).

Resultados e Discussões

Partindo da necessidade do ensino de literatura voltado para estética do texto, consideramos plausível pautar os planejamentos didáticos para a leitura de contos, focando na formação leitora e cidadã dos alunos, visto que a leitura de ficção nos faz “perceber nossas vidas e perceber outras vidas que já foram, que são passados, posto que são narradas” (Andruetto, 2012, p. 55). Embora tenha havido um receio de nossa parte, visto que os contos da antologia escolhida possuem um tamanho atípico, comparado às práticas de leitura aplicadas nas turmas do Ensino Médio na referida escola, os alunos receberam a leitura com aceitação, interagindo com as perguntas que guiaram cada círculo e contaram suas experiências e percepções. Além disso, houve identificação dos alunos com os textos, principalmente pelo fato de que os protagonistas dos contos são ou estão tornando-se adolescentes, idade dos alunos, que estão na faixa etária dos 15 e 16 anos.

Nos momentos que precederam as leituras, também foram feitas conversas sobre as expectativas em relação aos textos. Nesse momento, os alunos também apresentaram uma participação efetiva, demonstrando curiosidade durante as leituras, o que auxiliou no processo de recepção e na fluência das conversas posteriores. Averiguou-se, portanto, que essa metodologia se demonstrou eficaz quanto à receptividade dos alunos. Acreditamos que a antologia escolhida teve tanta importância quanto a metodologia utilizada, visto que houve uma preocupação para que os textos atendessem à realidade dos estudantes e que utilizassem o humor como gênero narrativo.

Considerações Finais

Considerando a escola como um espaço de formação de cidadãos que tenham criticidade e protagonismo, encontramos nesse âmbito a oportunidade para o ensino de literatura, com foco na formação do leitor ativo, que encara o texto literário como fruição e deleite, demonstrando, além das discussões sobre a narrativa da obra, aspectos estruturais e linguísticos presentes no texto. Diante da receptividade dos alunos, compreendemos a prática do círculo de leitura como um método eficaz para contato de estudantes do Ensino Médio com o texto literário.

Referências

ANDRUETTO, María Teresa. Por uma literatura sem adjetivos. Tradução: Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

BAJOUR, Cecilia. Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

CHAMBERS, A. Dime: los niños, la lectura y la conversación. Tradução de Ana Tamarit Amieva. Ciudad de México: Fondo de Cultura Económica, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ACERCA DE CONHECIMENTOS HISTÓRICOS A PARTIR DA PRÁTICA DE LEITURA E INCENTIVO À ESCRITA - ALUNOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Angélica Dayane da Silva – Bolsista
Alisson do Nascimento Silva – Bolsista
Eliana Camylle Silva Ramos – Bolsista
Luan Henrique dos Santos Costa – Bolsista
Maria Vitória Paz do Nascimento Silva – Bolsista
Paulo Roberto de Azevedo Maia – Orientador
Ana Claudia Ferreira Ananias de Carvalho – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) foi criado com o objetivo de permitir que os estudantes de licenciatura - em seus últimos anos de curso, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), tenham a oportunidade de vivenciar a rotina dos professores das escolas públicas, e assim, conhecer de perto a realidade e os diferentes aspectos da profissão docente. Sabemos o quanto a educação pública no país não atende às necessidades das crianças e adolescentes, tanto em termos pedagógicos quanto estruturais. Para proporcionar caminhos alternativos através do conhecimento, nós, licenciandos em história, buscamos alcançar formas que ajudam a minimizar as diferenças sócio pedagógicas existentes no contexto de cada turma trabalhada, levando em consideração os conteúdos de história definidos pela BNCC.

A Residência Pedagógica pode proporcionar uma experiência complementar na formação pedagógica dos futuros docentes em História, uma vez que, é com a prática do fazer docente que podemos compreender na essência o papel social dos professores das escolas públicas, e o quanto que a sua presença significa para muitos alunos, pais e outros profissionais que compõem o espaço da escola pública. Pois, o ato de educar o outro, em detrimento de sua faixa etária, consiste em uma técnica que implica estar aguçado na percepção, para escolher no decorrer do processo e método mais apropriado para alcançar este fim, uma vez que os métodos educativos devem ser adaptados de acordo com o público-alvo, ou seja, o futuro docente precisa estar em constante atualização e adaptação, a evolução dos métodos precisam evoluir de acordo com a evolução do seu aluno (SIMÕES, 2008).

Metodologia

As experiências vivenciadas tanto dentro como fora da escola têm sido relevantes para compreender a atuação do professor e suas relações com os alunos. Estamos dando início a

uma carreira profissional que exige readaptações quase que constantes, as atividades significam para os professores iniciantes, explicitar e clarificar as ideias prévias, confrontando com as do colega dentro de um debate que caminhe para o enriquecimento das experiências, compartilhando situações de ensino e aprendizagem que contribuirá com o desenvolvimento de sua autoconfiança (SIMÕES, 2008). Assim, nossas atividades são distribuídas em três etapas: reuniões semanais (debates teóricos e socialização de experiência), construção de planos de aula e regência. A instituição colaboradora para a realização das nossas atividades é a Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Dom Hélder Câmara. Os sujeitos partícipes do projeto são: a docente de História, Ana Claudia Ferreira Ananias de Carvalho e as turmas de 6º ano (A, B, C, D, E), e 7º ano D. Ao analisarmos as defasagens pedagógicas - tanto na leitura, quanto na escrita - e as necessidades de aproximá-los dos conhecimentos históricos, estamos desenvolvendo com a preceptora, possibilidades de: “ensino-aprendizagem acerca de conhecimentos históricos a partir da prática de leitura e incentivo à escrita”. O objetivo é tornar as aulas de história mais envolventes, com o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem. Ademais, a partir da carência dos estudantes na escrita na leitura, pensamos em reativar a biblioteca da escola, que há alguns anos está sucateada e sem utilização prática por partes de alunos e professores.

Resultados e Discussões

Tendo em vista que o projeto está em andamento, podemos perceber de início que os alunos estão empolgados com o nosso trabalho dentro da escola. Como mencionado anteriormente, a prática da empatia auxilia na aproximação com o público discente e nos aproxima dos objetivos que pretendemos alcançar. As aulas de campo realizadas pela residente Eliana Camylle, por exemplo, como a visitação a Usina Cultura Energisa, conectam conhecimento e acolhimento; assim como, o ditado de textos realizado nas aulas do residente Alison, estimulam os alunos no aprimoramento da escrita – que vem a se tornar um grande empecilho para a assimilação dos conteúdos históricos, visto que, muitos alunos chegaram à essa etapa sem saber escrever ou ler corretamente. Todo esse processo de adaptação dos alunos com os conteúdos históricos e as práticas de ensino, realizadas também, através de mapas mentais, documentários e questionários de interpretação, vêm sendo permitida devido ao trabalho coletivo da equipe.

É a partir deste trabalho coletivo que pretendemos reativar o espaço de leitura da escola e incentivar os discentes a realizar pesquisas históricas por meio da leitura dos livros físicos. Visto que, a leitura é uma das ferramentas mais poderosas das quais dispomos para a interação com o ambiente e também para a nossa compreensão do mundo, consequentemente, ela é essencial para a compreensão dos conteúdos históricos, assim como, a interpretação destes nos auxiliam no entendimento das estruturas da nossa sociedade. “No fundo o ato de estudar, enquanto ato curioso do sujeito diante do mundo é expressão da forma de estar sendo dos seres humanos, como seres sociais, históricos, seres fazedores, transformadores, que não apenas sabem, mas sabem que sabem.” (FREIRE, 1968, p.76)

Considerações Finais

Concluimos que apesar do período de vigência da Residência Pedagógica não ser muito longo, ele proporciona ao residente, que é um professor em formação, experiências que vai marcá-

lo profissionalmente, em nossas perspectivas, o fazer pedagógico transita por um caminho cheio de adversidades e desafios, porém repleto de recompensas que se expressão em pequenos detalhes, através dos alunos, sabemos que os programas trazem em si, meios de sanar determinadas lacunas existentes nos cursos de licenciatura, no que tange a formação docente, daí a urgência de se repensar na reestruturação do curso, a fim de integrar estratégias ou modalidades que possam melhor conduzir a formação inicial do docente (SIMÕES, 2008).

Referências

SIMÕES, Mara Adriana Fazenda. Início da Carreira Docente: Desafios e Dificuldades. Lisboa, 2008.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. CAINELLI, Marlene. Ensinar História. São Paulo: Scipione, 2009.

PROJETO DE LEITURA: “DAS TELAS ÀS PÁGINAS” - FORMAÇÃO DE LEITORES EM UMA PERSPECTIVA MULTIMIDIÁTICA

José Carlos S. de Almeida – Bolsista
Karoline Kimbelly P. Batista – Bolsista
Maria Vitória da P. Rodrigues – Bolsista
Samuel N. da Silva Júnior – Bolsista
Tainá S. de Farias – Bolsista
Mônica M. T. Ferraz – Orientadora
Mariana L. Escarpinete – Colaboradora
Hérika C. da Silva – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A leitura literária é, ainda, vista com certo preconceito por parte de muitos professores das mais diversas áreas de ensino, incluindo a de Letras. Além do mais, esta prática acaba restrita às disciplinas das séries finais do Ensino Básico, com aprendizado mais voltado para o conhecimento de períodos históricos e análise destes, tendo pouco tempo e esforços dedicados à leitura aprofundada. Desse modo, destaca-se que uma formação leitora não agrega apenas no sentido acadêmico, mas permite que o indivíduo desenvolva habilidades que constituirão toda a sua cidadania fora da escola. Assim, a justificativa para este projeto perpassa o entendimento de Cosson (2014), ao considerar que para haver uma cultura literária se faz necessário ir além, ou seja, preparar e formar o leitor para uma cultura da leitura literária, mostrando os caminhos a serem seguidos, construindo um leitor mais propício à compreensão do texto literário e que possa levar esse hábito para a sua vida pós-escolar. Diante do exposto, somos levados a questionar: como despertar nos alunos, adolescentes-público da Educação Básica, o interesse pela leitura literária? Como resposta a esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral a promoção da leitura literária baseada na fruição através de uma experiência estética multimidiática, envolvendo literatura e audiovisual. Os objetivos específicos foram: mediar a leitura de diferentes narrativas em diferentes mídias; expandir o repertório literário e sociocultural; desenvolver habilidades de leitura, interpretação e escuta; explorar diferentes universos narrativos por meio de leituras motivadas e debater as significações construídas após cada leitura.

Metodologia

O percurso metodológico se deu a partir das teorias de Cosson (2014) sobre letramento literário e alguns conceitos da sequência expandida, cuja prática se associa à mediação do professor no processo de leitura para que o educando não apenas reconheça ou recite palavras de certo fragmento, e sim que haja um esforço consciente no entendimento do que está sendo lido. Os encontros ocorreram semanalmente dada a parceria com o professor de

Marketing da ECIT Prof^a Olivina Olivia que cedeu duas aulas (50 min cada). Optou-se pelo gênero conto, por ser mais curto, aplicável ao tempo de aula e, de certa forma, mais interessante para o público jovem que foi a categoria a que se destinou o projeto (alunos do Ensino Médio da Educação Básica na faixa etária de 15 a 16 anos de idade). A mediação começou por meio de motivações, leituras introdutórias, interpretação e contextualização, conhecimento de mundo e construções de sentido, partindo da questão: quais expectativas você consegue criar sobre o texto a ser lido a seguir? Na sequência, os alunos fizeram leituras individuais e compartilharam o entendimento com os colegas e residentes. Nesse ínterim, houve debate sobre as leituras, como também a apreciação das obras lidas no formato audiovisual. Os diálogos foram norteados pela pergunta: as expectativas iniciais foram confirmadas ou quebradas? A abordagem se estendeu às aulas de interpretação textual, envolvendo textos multimodais, unindo os aprendizados construídos e reforçando a prática pedagógica da equipe para além do horário extraclasse.

Resultados e Discussões

Dentre as vivências no ambiente escolar, observou-se a necessidade de se trabalhar uma leitura literária centrada na fruição e na experiência estética com a perspectiva de dirimir a carência de um letramento literário, já que o ensino da literatura no plano educacional se baseia com mais frequência em aspectos históricos e recortes de leituras centrados neles. Averiguou-se, também, a relação do adolescente com o processo de leitura, sobretudo, quando se considera um estudo mais fundamentado no plano da história literária e sua contribuição para o contexto atual. Esse viés se distancia, de certa forma, do público adolescente da educação básica e pode contribuir para o aumento do desinteresse do estudante pela leitura, sobretudo, a literária. Dessa maneira, pensou-se em uma atividade de leitura que melhor se aproximasse da realidade do educando e apresentasse a ele uma literatura mais prazerosa e progressiva que estivesse presente em diferentes mídias, com as quais os adolescentes mais se conectam para consumo de produtos multimodais, cuja leitura se faz presente numa perspectiva multimidiática. Considerando a faixa etária dos estudantes, jovens de 15 a 16 anos, optou-se por trabalhar com o gênero conto, em consonância com curtas-metragens e episódios de séries conhecidas pelos jovens, para que houvesse uma construção de sentidos pautada na observação de diferentes narrativas em diferentes veículos. Entende-se que, ao tomar posse da leitura literária de um conto, o leitor entra em contato com um mundo novo de conhecimentos que não lhe servirão apenas nas aulas de literatura, mas na sua vida cotidiana. Da leitura de ficção, o aprendizado foi ao encontro do que afirma Andruetto (2012) “a leitura de ficção nos faz perceber nossas vidas e perceber outras vidas que já foram, que são passadas, posto que são narradas”. Assim, observou-se que os alunos, em sua grande maioria, mostraram maior interesse pela leitura e pela ficção em geral, uma vez de a abordagem desenvolvida ser totalmente nova e desconhecida. Ademais, os alunos puderam se enxergar enquanto leitores independentemente de o caráter de suas leituras ser “erudito” ou não.

Considerações Finais

A formação do leitor literário é complexa, sobretudo, ao se observar o cenário da educação literária posta pelos documentos oficiais. Vê-se, na escola, a preocupação com a história, correntes literárias, biografias, e não com a leitura dos textos em si. Todorov (2010) alerta

para a vital conexão entre vida e literatura que é, por vezes, esquecida dado o distanciamento do texto literário, acentuado pela crítica de que, na escola, não se aprende o teor das obras, e sim o que falam os críticos. Portanto, a literatura é posta num ciclo vicioso, no qual os professores a vivenciam cada vez menos. Logo, a prática docente é menos assídua na formação do leitor literário. Talvez o problema não esteja na consolidação da literatura como área de conhecimento segundo formatos existentes, mas na construção de um modelo diferente que promova a leitura prazerosa de textos literários em diferentes veículos, de forma integrada e centrada na construção de sentidos por parte de quem observa.

Referências

ANDRUETTO, María Teresa. Por uma literatura sem adjetivos. Tradução: Carmem Cacciacarro. São Paulo: Pulo do Gato, 2012.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo. Trad. Caio Meira. 3 ed. Rio de Janeiro: Difel, 2010.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - ENSINO E APRENDIZAGEM NO CONTEXTO ESCOLAR

Andreza Guedes de Souza Brasil – Bolsista

Hannah Soares do Amaral – Bolsista

Marcos Antonio Gomes Silva – Bolsista

Paulo Roberto de Azevedo Maia – Orientador

Lívia Maria Teixeira de Oliveira – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento da Pessoa de Nível Superior (CAPES), proporciona que os graduandos desenvolvam suas habilidades através da ambientação numa escola-campo e aprendam com a vivência docente ao acompanharem um professor-preceptor que os orienta diante das atividades que deve desenvolver na escola como regências e projetos diversos.

Para a formação do núcleo de Residência Pedagógica do curso de licenciatura em História, foi realizado um processo seletivo no segundo semestre de 2022. Através de uma avaliação (carta de intenções) e Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CRA), na qual foram aprovados 06 alunos para integrar o Programa de Residência Pedagógica, sendo 5 bolsistas e 1 voluntário.

Nesta edição do PRP, as atividades foram desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Dom Hélder Câmara, situada na rua Joamir Severino dos Santos, s/n, no bairro Valentina de Figueiredo, em João Pessoa, a escola funciona nos três turnos, nosso trabalho se desenvolveu nos turnos da tarde e da noite, na qual também são ofertadas aulas voltadas à Educação de Jovens e Adultos (EJA). As turmas acompanhadas foram as de sétimos (A, B, C) e oitavos (A, B, C) anos do Ensino Fundamental II, Ciclos III e IV da EJA, turmas contempladas pela preceptora. O programa Residência Pedagógica propõe articular o conhecimento acadêmico das Instituições de Ensino Superior (IES) com o empirismo da prática regencial nas escolas públicas, contribuindo no aperfeiçoamento da formação inicial dos professores para a valorização do sistema da educação básica.

Metodologia

Após o primeiro contato com a escola, para observar suas demandas estruturais, iniciou-se o acompanhamento das atividades através das observações nas aulas da preceptora. Como o programa iniciou próximo ao período de férias escolares, foram sugeridas leituras para os residentes, visando contribuir para o conhecimento de uma pedagogia crítico social, estas também foram a base para o ciclo de palestras que contou com a presença dos autores e do corpo acadêmico, sendo mediado pelos residentes.

Após a construção do acordo de convivência de modo conjunto, foi elaborada uma avaliação diagnóstica com dez questões para sondar os alunos acerca de algumas pautas para alicerçar a metodologia que deveria ser utilizada pelo docente em sala de aula visando facilitar o aprendizado do conteúdo programático.

Com base nas resolutivas da Avaliação Diagnóstica, começaram a ser pensadas novas metodologias que facilitasse o processo de ensino-aprendizagem, abrangendo a implantação da gamificação de conteúdos, a utilização de recursos lúdico-didáticos e aulas de campo. Nas regências dos residentes foram colocadas em prática os planos de aula elaborados sob a orientação da preceptora, que após as aulas expositivas, como método avaliativo, foi realizado um jogo por meio do aplicativo Kahoot, em outro momento, ampliando esses métodos, utilizou-se cartas confeccionadas pelos residentes, bingos e recursos de apoio como a caixa mágica, para observar a compreensão do conteúdo por parte dos alunos. Na execução da aula de campo, foi realizada uma visita na Usina cultural Energisa, que fica localizada no centro de João Pessoa – PB.

Resultados e Discussões

Como supracitado, um dos resultados imprescindíveis, foi a visita na Usina Cultural Energisa, onde no local existe uma galeria de arte e equipamentos que representam as mais diversas temporalidades históricas do Brasil. Além disso, o espaço oferece a interdisciplinaridade buscada pelos professores, pois aborda não apenas questões sobre a disciplina de História, mas traz pautas presentes na área de ciências biológicas e exatas, além das temáticas sociais. Sobre a locomoção, caso a escola não tenha à sua disposição veículo, a empresa oferece um para o deslocamento. No total ocorreram seis visitas, cada dia uma turma distinta. Ademais, tido como um dos resultados dos nossos encontros semanais e também visto como meio para propagar as boas ideias e metodologias aplicadas em sala de aula, foi elaborado um perfil na Rede social Instagram, na qual conta com postagens que sugerem livros para leitura, apresenta intervenções e também cria um ambiente de disseminação do conhecimento para que a sociedade civil e outros educadores possam visualizar possibilidades educacionais, mesmo dentro de um contexto de precariedade na infraestrutura da educação pública. No perfil, publicamos indicações de livros, metodologias, as competências específicas da disciplina de História e registros das regências dos professores residentes.

Além disso, como produto do que vem sendo trabalhado na Residência Pedagógica, também foi construído um canal na plataforma Youtube, que no mês de maio do ano de 2023 iniciou suas atividades com uma maratona de palestras que contou com 6 lives. Em síntese, considerando as propostas aplicadas, pode-se concluir que o planejamento detalhado das intervenções é de extrema importância, principalmente pelo novo contexto pós pandêmico, na qual os alunos apresentam limitações para compreender os conteúdos programáticos. Logo, a utilização de recursos tecnológicos e interativos, mostram-se imprescindíveis ao despertar interesse nos alunos, trazendo à tona uma maior participação do alunado no decorrer das aulas de História.

Considerações Finais

Vale salientar a relevância do programa para formação do graduando como futuro profissional na área e prezando por um olhar mais humanizado, empático e inclusivo para

com seus futuros alunos (as). Pensou-se para além das atividades executadas de maneira plena no contexto escolar, como o conhecimento do Regimento Interno e do Projeto Político Pedagógico, Planejamento Pedagógico, organização e participação de atividades extraclasse, além da orientação e acompanhamento na elaboração e desenvolvimento de um plano de atividade individual.

A partir da complexidade atualmente vivenciada por todos (as), considera-se que esses recursos metodológicos podem contribuir no processo de ensino-aprendizagem, aproximando docente e discentes, na formação integral ao processo de ser um educador compreensível e humano e auxiliando no processo de avaliação de forma motivadora, dinâmica e diferenciada do modelo tradicional. Acredita-se que o objetivo para a qual o programa foi criado foi atingido.

Referências

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. E-Mosaicos, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA DOUTOR OTÁVIO NOVAIS ATRAVÉS DA RP: A IMPORTANCIA DO MOMENTO AVALIATIVO COMO FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO DOCENTE

Carlos G. S. da Silva – Bolsista

Luiz T. A. Junior – Bolsista

Karolayne L. Costa – Bolsista

Sérgio B. Barcellos – Orientador

Jaciara Mariano – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

O resumo expandido traz um relato de experiência como atividade de reflexão-investigação, por meio da atividade de regência dentro do Programa Residência Pedagógica (RP) - Sociologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em sala de aula, no momento da avaliação, realizada na EEEF Doutor Otavio Novais de João Pessoa, na Paraíba, dentro do projeto de pesquisa-ensino do residente Luiz Abreu intitulado “A educação para temas transversais: A representação dos povos indígenas no livro didático “Sociologia para jovens do século XXI””, que teve a intenção de compreender como o livro discute a temática dos povos originários. A partir da experiência pôde-se inserir e observar o cotidiano da escola e experienciar a formação em docência neste contexto educacional, levando em consideração o curso de Licenciatura em Ciências Sociais.

A metodologia usada foi através da observação participante (Castro, 2021) e o que Josso (2004), afirma ser uma reflexão narrativa, que se dá pela narração de relatos, experiências e com a análise sobre essas experiências. Assim, foi visto como a escola possui um papel significativo na autoestima intelectual dos/as estudantes, e isso vem apontado por alguns autores/as que refletem como as heranças históricas de pedagogias tradicionais e seus impactos nos/as estudantes é algo relevante de ser pesquisado, como Saul (1994) e Christofari (2012). Por fim, a experiência mostrou como o momento avaliativo precisa ser visto como Moretto (2005) defende de ser mediado/a pelo/a docente e que este momento seja feito de forma acolhedora, sendo de suma importância para compreender o momento avaliativo como ferramenta de reflexão da prática pedagógica.

Metodologia

A experiência reunida e refletida presente foi possível pela observação participante (Castro, 2016) feita durante toda a inserção inicial na escola-campo EEEF Doutor Otávio Novais. As observações ocorreram de forma presencial em aulas de Sociologia, em reuniões com a comunidade escolar e em eventos que a escola produziu. E foi necessário, principalmente nas salas de aulas para entender o corpo de estudantes da escola. Além disso, foi feito o que Josso (2004) afirma ser uma reflexão sobre a formação por atividades de narração e a prática de

fato, que se dá pela narração de experiências ou relatos e com esse processo em marcha, é posto em análise a experiência em si num olhar reflexivo-investigativo como experiência de formação que contribuiu para a formação.

Resultados e Discussões

A atividade ocorreu no dia 25 de julho na aula de Sociologia do turno vespertino com a turma do 2o ano A com 30 estudantes, cuja proposta era a produção de uma redação a partir da questão: “É relevante compreender as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos originários?” Foi utilizada a metodologia ativa que Moretto (2005) aponta na obra “Prova: um momento privilegiado de estudo e não um acerto de contas”, sendo feito um resgate do que foi discutido durante as outras aulas passadas. A avaliação foi Criterial, pois seu ponto principal é avaliar segundo critérios nos quais eram: Apontar a relevância de discutir sobre questões culturais, políticas e sociais sobre a temática indígena; Conscientizar sobre ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito aos povos Originários.

Avaliações são presentes e interferem no ensino e aprendizagem de diversos/as estudantes em seu período de formação educacional, podendo ser boas ou más lembranças já que o que impera na sociedade é uma cultura da punição no ato avaliativo em vez de um olhar diagnóstico e reflexivo nesse momento significativo. Ana Maria no artigo “A avaliação educacional” (1994) lembra que existe uma pedagogia da ameaça, por meio de falas e colocações ameaçadoras, como “Eu vou fazer uma prova-relâmpago”. Ana Carolina no artigo “Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: relações possíveis” (2012), lembra que a avaliação era historicamente vista como uma ferramenta de controle, sendo num processo de exclusão presente no âmbito escolar. Ou seja, há essa necessidade de refletir, compreender e problematizar sobre como usar a avaliação.

Logo, criar uma cultura de motivação no ambiente escolar é de suma importância, pois há modelos que podem interferir na autoestima intelectual dos/as estudantes, vindo de ideias meritocráticas e de uma pedagogia de ameaça, no ato avaliativo em vez de um olhar diagnóstico e reflexivo nesse momento significativo. Com isso, fica a reflexão de pensar na responsabilização desse processo e no compromisso de ir contra ideias que deixam lembranças negativas, estimulando um ambiente acolhedor na avaliação e no diálogo.

Considerações Finais

Com o exposto, é possível ser que o RP seja uma experiência singular, sobretudo ao fazer uma ponte de colocar teorias de forma prática na atividade de regência.

Refletindo sobre o ato avaliativo como um olhar diagnóstico e reflexivo nesse momento significativo. E pensar no compromisso de ir contra tendências que deixam lembranças negativas para os/as estudantes, estimulando um ambiente acolhedor na avaliação e no diálogo. E não só isso, mas foi visto como o RP foi essencial para a formação por meio da experiência de reflexão e investigação, feita pela aplicação do projeto de pesquisa-ensino.

Referências

CASTRO, Celso. Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. 1. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

CHRISTOFARI, Ana Carolina. Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: relações possíveis. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação–ANPED SUL, v. 9, p. 01-15, 2012.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004.

SAUL, Ana Maria. A avaliação educacional. Revista Ideias, n. 22, p. 61-68, 1994.

VIVENCIANDO A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA NA SALA DE AULA: UM RELATO NA ESCOLA DOUTOR OTÁVIO NOVAIS

Carlos G. S. da Silva – Bolsista

Luiz T. A. Junior – Bolsista

Karolayne L. Costa – Bolsista

Paulo R. dos Santos – Bolsista

Willis S. G. L. Júnior – Bolsista

Sérgio B. Barcellos – Orientador

Jaciara Mariano – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Trazemos um relato de experiência das atividades desenvolvidas pelo Programa Residência Pedagógica (RP) - Sociologia, junto a Escola EEEF Doutor Otávio Novais na cidade de João Pessoa, Paraíba. A experiência de formação inicial, ocorreu a partir da inserção dos/as licenciandos/as do curso de Ciências Sociais no ambiente escolar, por meio de seus projetos de pesquisa-ensino e pesquisa-extensão. Essa experiência fez surgir a necessidade de reflexão e prática da transposição didática de cada um/a residente, ao passo que o RP tem a intenção de inserir o/a graduando/a na rotina de magistério ainda na graduação, por meio de planejamento e pela regência em sala de aula. Cada projeto desenvolvido foi singular na sua idealização e execução. Em síntese, vemos como o RP - Sociologia trouxe a urgente reflexão de formação para a transposição didática dentro do curso de licenciatura em Ciências Sociais, sendo de suma importância para a vida dos/as futuros/as cientistas sociais.

Metodologia

As experiências relatadas no presente resumo ocorreram através da observação participante (Castro, 2016), produções e reflexões vindas de relatos da vivência de cada bolsista e graduando/a da licenciatura em Ciências Sociais no contexto da escola-campo EEEF Doutor Otávio Novais. As observações ocorreram de forma presencial em aulas de Sociologia, em eventos que a escola produziu e em reuniões com a comunidade escolar. Fazemos o uso do que Josso (2004), afirma ser uma narração de relatos, experiências e com isso é criado uma formação reflexiva-investigativa que articula vários fatores essenciais no ensino-aprendizagem, ela defende que: (...) o que faz a experiência formadora é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros. (Josso, 2004, p. 39)

Ou seja, o processo de estar dialogando e refletindo em conjunto sobre as experiências aplicadas, seria essencial para a formação educacional, aqui enquanto bolsistas de um curso

de licenciatura. O RP - Sociologia ofereceu nos encontros e diálogos sobre a experiência e que o presente resumo visa explicitar.

Resultados e Discussões

Assim, com isso em mente, um dos pontos centrais de reflexão realizadas em reuniões dentro do RP, por meio de relatos e diálogos sobre a experiência de regência, foi a transposição didática de cada um/a nas atividades de regências. A transposição didática aqui refletida diz respeito ao processo de transformações de um determinado conjunto de conhecimentos científicos a serem ensinados. Esse processo é marcado por deslocamentos, rupturas e transformações, desse conjunto de conhecimentos, e traz a reflexão que esse processo não é simplesmente sobrepor uma teoria de referência qualquer (Machado, 2000).

No projeto de ensino-pesquisa do residente Carlos Gabriel, por exemplo, que teve como título "O uso da Sociologia na construção do pensamento crítico", projeto que teve sua elaboração guiada a partir das necessidades percebidas no contexto escolar durante o período de inserção e observação.

No projeto de ensino-pesquisa do residente Luiz Abreu intitulado "A educação para temas transversais: A representação dos povos indígenas no livro didático "Sociologia para jovens do século XXI" que teve a intenção de compreender como o livro discute a temática dos povos originários.

No projeto de ensino-pesquisa da residente Karolayne Leonardo intitulado "Povos Indígenas no Ciberespaço" foi o uso das TICs, com o foco nas redes sociais utilizadas pelos/as estudantes, como instrumento de pesquisa e compreensão da apropriação e disseminação da cultura indígena brasileira nas mídias sociais.

No projeto de ensino-pesquisa do residente Paulo Roberto a intenção foi desenvolver em sala de aula reflexões sobre a sociedade em que os/as estudantes estão inseridos/as, ou seja, na sociedade capitalista.

No projeto de ensino-extensão do residente Willis Guimarães intitulado "Pindorama Futurista: música e povos originários" foram abordados conceitos importantes da área das Ciências Sociais para o estudo de povos originários e comunidades tradicionais como etnocentrismo, alteridade e relativismo cultural através da música.

Considerações Finais

Com o exposto, é possível compreender que no RP ocorreram experiências enriquecedoras por introduzir os/as graduandas de Ciências Sociais em uma escola de ensino regular - realidade que era nova para a maioria dos/as participantes. Ademais, é notório como o programa foi essencial para a formação de cada um/a, por meio da experiência de reflexão e investigação, feita pela inserção da escola e sua rotina, e pela aplicação de cada projeto na instituição de ensino. E por fim, ressalta-se, que cada projeto foi aplicado e trouxe uma gama de conceitos novos para cada residente e para a escola-campo, ao passo das atividades de regência de cada um/a.

Referências

CASTRO, Celso. Textos básicos de antropologia: cem anos de tradição: Boas, Malinowski, Lévi-Strauss e outros. 1. ed. - Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

JOSSO, Marie-Christine. Experiências de vida e Formação. São Paulo: Cortez, 2004.

MACHADO, Anna Rachel. Uma experiência de assessoria docente e de elaboração de material didático para o ensino de produção de textos na Universidade. D.E.L.T.A., v. 16, n. 1, p. 1-26. 2000.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.

POTENCIALIZANDO O ENSINO DO ATLETISMO: OFICINA DE CRIAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA A PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR



Lucas Mendes Martins de Lira – Bolsista
Luiz Antonio da Silva Araújo – Bolsista
Maria Gabriela Mendes do Amaral Barbosa – Bolsista
Mateus Emanuel da Silva Nascimento Brito – Bolsista
Yago Silva da Nóbrega – Bolsista
Melina Silva Alves – Orientadora
Fernando José de Paula Cunha – Orientador
Danielle Cely Guerra do Nascimento – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Muito se discute a importância no fortalecimento da relação entre as instituições de ensino superior e as escolas, promovendo a troca de conhecimento e experiências que surgem deste entrelaçamento. Para tanto segundo FARIA (2020) em 2018, foi lançado no Brasil o Programa de Residência Pedagógica do Ministério da Educação (MEC), que objetivou selecionar Instituições do Ensino Superior públicas e privadas para implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica (CAPES, 2018).

O Programa de Residência Universitária atende a uma demanda substancial de aspectos no processo educativo, promovida através da articulação entre preceptores e residentes, garantindo intervenções pedagógicas eficazes. Nas licenciaturas em Educação Física esses processos são evidenciados por intermédio da cultura corporal, sendo trabalhados também através de oficinas educativas.

As oficinas educativas contribuem para a aprendizagem, promovem a inclusão, a diversidade, possibilitam a participação de todos os alunos e auxiliam os estudantes a superarem os obstáculos durante o processo de aprendizagem. Além disso, permitem melhor interação entre o aluno e o professor, e ajudam a desenvolver o pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho em equipe e a capacidade de dialogar com o outro.

Metodologia

As experiências abordadas pelos discentes residentes do presente estudo, foram realizadas na escola EMEF General Rodrigo Otávio da cidade de João Pessoa – PB. Iniciadas no dia 28/07 até o dia 30/08. Tendo como participantes estudantes entre 11 e 15 anos, sendo constituídas por 6 turmas de 6º a 9º ano. Durante todo o período de desenvolvimento do subprojeto foram realizadas reuniões, planejamentos, pesquisas, observações e análises de aulas, bem

como a realização de intervenções didáticas de modo a proporcionar a vivência docente aos residentes.

Partindo do norte da práxis escolar da Pedagogia Histórico-crítica (SAVIANI, e da abordagem Crítico-Superadora da Educação Física (Coletivo de Autores, 2012). Além disso, foi utilizado como subsídio de estudos dos residentes a disciplina de Tópico temáticos II – Planejamento de ensino na educação física escolar ofertada pela graduação especialmente para reunir os estudantes residentes e demais interessados no tema. Além disso, foram realizadas reuniões semanais de planejamento coletivo visando produzir subsídios e ações necessárias para atingir os objetivos debatidos e propostos para as atividades abordadas. Diante disso, foram levantados alguns questionamentos em sala para os estudantes da instituição durante a realização das aulas teóricas, com o intuito de captar a percepção dos mesmos sobre a sua relação e conhecimento a respeito do conteúdo de atletismo.

Foram planejadas oficinas trabalhando a construção de materiais didáticos para o ensino do Atletismo (pesos, discos e martelo) com todos os estudantes envolvidos.

Resultados e Discussões

De acordo com Paulo Freire (2003, p.40) "A educação, qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática". Com base nisso, o exercício da residência pedagógica é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência. O aluno residente experimenta, em seu trabalho docente, de forma inicial, as primeiras alegrias e contratempos/dificuldades da sua futura profissão de professor. O fato de estar em contato direto com alunos, propicia diversas circunstâncias, que vão desde o júbilo de contribuir, pedagogicamente, com o processo de aprendizagem, até a situação em que a conduta de alguns alunos se mostra diferente do esperado, e com isso faz se necessário ter uma postura mais rígida com os mesmos para que a situação não saia do controle.

O período de observação do trabalho da professora preceptora com as turmas na escola teve início no dia 04/07 e durou até a última semana do mês de julho. No dia 28/07, os residentes começaram a desenvolver as regências com suas turmas.

O conteúdo ensinado às turmas assistidas na residência foi o Atletismo, abrangendo tanto aulas teóricas quanto práticas. Durante a parte prática, especificamente na disciplina de Arremesso e Lançamentos do Atletismo, os residentes enfrentaram dificuldades devido à falta de recursos. Em consequência disso, durante as reuniões, surgiu a ideia de criar uma oficina para produzir esses materiais, permitindo assim que os alunos pudessem praticar e vivenciar a modalidade em sala de aula. "As oficinas devem dar ao máximo hábitos de trabalho com materiais usados [...] devem permitir a divisão de trabalho mais ampla possível [...] devem, pelo caráter da produção, dar espaço para a criatividade técnica das crianças" (Pistrak, 2009, p. 228).

Durante a aplicação da oficina dos materiais didáticos foi debatido com os alunos o motivo da realização da atividade, com o objetivo de estimular a reflexão crítica sobre o contexto daquele momento.

Diante da oficina e conversas, houve a culminância em uma atividade extracurricular para a visita da pista de atletismo da UFPB nos dias 24 e 25 de agosto.

Considerações Finais

O Programa Residência Pedagógica é um ponto de partida crucial para os alunos interessados na carreira docente, oferecendo oportunidades de crescimento pessoal e profissional, bem como uma visão realista das atividades de ensino.

A oficina de materiais de recursos didáticos para a aprendizagem do atletismo dentro do contexto da Educação Física Escolar se mostrou mais uma possibilidade que se pode trabalhar dentro da sala de aula. A partir dessa experiência, percebe-se que o ensino e aprendizagem ficou muito mais prazeroso, uma vez que se identificaram com a metodologia aplicada e para além da aprendizagem do conteúdo atletismo, a atividade propiciou o desenvolvimento do senso crítico sobre a falta de materiais nas das escolas.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2012.

FARIA, J. B.; PEREIRA, J. E. D.; Residência pedagógica: afinal, o que é isso? R. Educ. Públ. vol.28 no.68 Cuiabá maio/ago 2019 Epub 21-Jan-2020.

FREIRE, Paulo Reglus Neves. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. [s.l.]: Sabotagem, 2006. Arquivo PDF. Disponível em:<http://www.letras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_da_autonomia_-_paulofreire.pdf>. Acesso em: 22 setembro. de 2022.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

A EXPERIÊNCIA DO ATLETISMO DA ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO SANTOS COELHO NETO: SUPERANDO DESAFIOS E LIMITAÇÕES

Alexsandro Bulhões da Silva – Bolsista
Diogo Arthur Bezerra Ferreira – Bolsista
Hugo Gomes Alves – Bolsista
Jean Lucas de Santana Rufino – Bolsista
Lucas Cassiel Santos Linhares – Bolsista
Melina Silva Alves – Orientadora
Fernando José de Paula Cunha – Orientador
Carlos Eduardo França Ferreira Quirino Rodrigues – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências da Saúde – CCS
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica da Paraíba é uma das medidas incluídas na Política Nacional de Formação de Professores, com o propósito de impulsionar o aprimoramento da instrução prática nos programas de licenciatura. Seu objetivo é proporcionar uma imersão dos estudantes licenciandos nas escolas de educação básica, a partir do quarto período de seus cursos. Tal imersão abrange diversas atividades, incluindo a regência de salas de aula e intervenções pedagógicas, que são supervisionadas por um professor experiente na área de ensino do licenciando, pertencente à escola, e orientadas por um docente de sua instituição formadora. A Residência Pedagógica, em coordenação com outros programas da CAPES, faz parte dessa estratégia nacional, com o princípio fundamental de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve garantir que seus graduados dominem o conhecimento pedagógico necessário para oferecer um ensino de alta qualidade nas escolas de educação básica.

Para isso, com a colaboração do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Física, Esporte e Lazer da Paraíba (LEPEL/PB), os residentes da Universidade Federal da Paraíba, do curso de Educação Física, a partir de referências teóricas como a Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora, perspectivas nos conduziram durante toda intervenção escolar e extraescolar; planejamos, atuamos e adaptamos, para que os estudantes da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Antônio Santos Coelho Neto, obtivessem enriquecedoras experiências durante este período de formação.

Metodologia

Trata-se um relato da experiência de planejamento, organização e sistematização das aulas de Educação Física, na apresentação do conteúdo Atletismo, em turmas do 7º ao 9º ano, da Escola Municipal Antônio Santos Coelho Neto, do município de João Pessoa - PB. Desenvolvido por estudantes da graduação vinculados ao Programa Residência Pedagógica e o professor de Educação Física da escola, no período de fevereiro a junho de 2023. Partindo das demandas pré-existentes no calendário escolar, correspondentes à prática da Educação

Física e sua imediata responsabilização no desenvolvimento, tínhamos como demandas os Jogos Escolares Estaduais, Jogos Internos e Olimpíadas Municipais.

Os textos utilizados estão relacionados à compreensão tanto da Pedagogia Histórico-Crítica, conforme descrita por Saviani em 2011, quanto da abordagem Crítico-Superadora, apresentado pelo Coletivo de Autores em 1992. Estes textos desempenharam um papel fundamental no aprofundamento do conhecimento sobre a essência e especificidade da educação e da educação física, como a dinâmica do currículo, ou seja, a normatização estabelecida, a organização escolar e o trato com o conhecimento (seleção, organização e sistematização), sua pedagogização a partir das referências dos ciclos de escolarização.

Resultados e Discussões

O início das atividades se deu a partir da visita à escola, em seguida à observação das aulas de Educação Física. Conforme as aulas iriam sendo observadas, os residentes se preparavam para os momentos de regência, juntamente com mais um estagiário. Com isso, cada um ficou responsável por uma turma e apoiaria outro colega na observação. Para isso, em consonância com os demais em relação a disponibilidade e horários, foram definidas as turmas de cada um. As turmas escolhidas foram: 6º ano A, 7º ano A, 7º ano B, 8º ano A, 8º ano B e 9º ano B.

Ao longo desse processo, conhecemos a realidade da escola, e a partir disso, configuramos nossos planos de ensino. Foram apresentados alguns problemas durante essa jornada, como a do setor de transporte pela quantidade mínima de ônibus para que as crianças pudessem conhecer a pista de atletismo da UFPB, também a falta de um local apropriado para as demandas esportivas, pois a quadra poliesportiva está sob reforma desde setembro de 2018.

Temos em mente um professor sufocado pelas limitações materiais da escola, pelos baixos salários, pela desvalorização de sua profissão e do seu trabalho, mas sempre esperançoso em transformar sua prática, sedento do saber, inquieto por conhecer e suprir o que não lhe foi propiciado no período de sua formação profissional (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 17).

Visando superar tais problemas do cotidiano escolar, conseguimos parcerias importantes como a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), A Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) e o Centro Escolar Municipal de Atividades Pedagógicas Integradoras Arthur da Costa Freire (CEMAPI), nos ajudaram na realização de eventos como: O passeio escolar na pista de atletismo e a realização dos Jogos Internos.

Todo esse material produzido sobre as aulas de atletismo, assim como cronogramas, relatorias e reuniões, podem ser encontrados através do link abaixo: https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1dfeLTR71a8ym1JfSNdX2tNYR_Y3x2yri. Os princípios norteadores da abordagem crítico superadora e dos conteúdos apresentados foram trabalhados em conjunto, desde o estudo até a sua aplicação.

Considerações Finais

Com a realização das intervenções na escola Antônio Santos Coelho Neto, foi possível proporcionar um salto qualitativo no aprendizado dos escolares, pois a experiência do atletismo ocorreu de forma gradual e sistematizada e em consonância a metodologia abordada.

Nesse sentido, a pedagogia histórico crítica e a abordagem crítico-superadora na educação física, vem para nos fazer superar a concepção de esportivização. Isso nos mostra que a escola tem um papel fundamental no processo de desenvolvimento do indivíduo, e que quando deixamos de dar um determinado conteúdo, estamos excluindo-os.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

LAVOURA, Tiago Nicola; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira; MELO, Flávio Dantas de Albuquerque. Ensino da cultura corporal na abordagem crítico-superadora: natureza e especificidade. In: MARCASSA, Luciana Pedrosa; ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares; NASCIMENTO, Carolina Picchetti. Ensino da educação física e formação humana. 1. ed. Curitiba: Appris, 2021.

SAVIANI, Demerval. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. 11. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

EXPECTATIVAS DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES INGRESSANTES NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO ANO DE 2023 DO SUBPROJETO EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFPB CAMPUS – I.

Guilherme Gabriel Amorim Oliveira – Bolsista

Jacinto Antônio Pessoa Filho – Bolsista

Matheus Souza da Fonseca – Bolsista

Wollace Salustino da Costa – Bolsista

Fernando José de Paula Cunha – Orientador

Melina Silva Alves – Orientadora

George de Paiva Farias – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências da Saúde – CCS

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Ao destacarmos a sistematização e a importância da realização dos diversos programas acadêmicos como por exemplo o Programa de Residência Pedagógica (PRP), compreendemos o Encontro de Iniciação à Docência (ENID) como um espaço de construção e difusão de conhecimento; pois trata-se de um “evento anual promovido pela Pró-Reitoria de Graduação (PRG), em que os participantes dos Programas Acadêmicos da Graduação têm a oportunidade de apresentar seus trabalhos, pesquisas e estudos desenvolvidos ao longo do ano pela comunidade acadêmica” (PGR-UFPB, 2023, p. 1). Neste sentido, objetivando socializar as atividades desenvolvidas pelos discentes de graduação a edição de 2023 apresenta o seguinte tema: Docência Na Promoção Do Desenvolvimento Sustentável.

O referido estudo irá abordar o PRP que é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados pelas IES, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura. Quanto ao subprojeto de Educação Física a intenção é sistematizar uma prática pedagógica a partir da Pedagogia Histórico-Crítica e a Abordagem Crítico-Superadora como importantes referências para superar as perspectivas da esportivização e aptidão física que, muitas vezes, são identificadas ao longo do curso.

Neste sentido, o trabalho objetivou descrever as expectativas e perspectivas de contribuição da atuação de estudantes/residentes do subprojeto Educação Física - UFPB (campus – I).

Metodologia

Intencionando descrever as expectativas e perspectivas de contribuição da atuação de residentes do subprojeto Educação Física - UFPB (campus – I) foi realizado um levantamento relacionado às intenções supracitadas para a escola/campo (Escola Municipal Ativa Integral Augusto dos Anjos - EMAI).

A EMAI Augusto dos Anjos, está localizada no bairro do Cristo do município de João Pessoa. Esta unidade comporta alunos da 1ª fase do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano. Nesse Projeto estão 1 docente orientador, 1 preceptor e 5 residentes do curso de Educação Física – Licenciatura. A escola possui um sistema de ensino integral, pautado na formação de um ser protagonista, autônomo e solidário. Sua estrutura física possui salas completas, acesso a material didático e digital, salas tecnológicas e de descanso, além de áreas abertas e ginásio poliesportivo para a prática de educação física.

Quanto à classificação, esta pesquisa assumiu as características da pesquisa descritiva, “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador” (PRODANOV; FREITAS 2013, p. 51). A amostra da pesquisa foi constituída por 5 residentes do subprojeto de Educação Física, UFPB. Por se tratar de um estudo de cunho qualitativo prezamos pela qualidade e aprofundamento das informações. Neste sentido, foi adotado como instrumento de coleta de dados a redação de textos (i.e., cada residente descreveu sobre as suas expectativas e perspectivas de contribuição da atuação de discentes do subprojeto para a escola campo). A análise dos dados decorreu da coleta de informações obtidas com a redação dos textos supracitados.

Resultados e Discussões

Com relação às expectativas relatadas pelos residentes levamos em consideração dois eixos (emoções e aprendizado), conforme destacado abaixo:

Quanto às emoções:

“as expectativas eram mistas, no sentido de que haveria desafios, mas também poderiam proporcionar novas experiências para o futuro e fazer a diferença na vida dos alunos, bem como contribuir com a escola. No entanto, houve muito receio, principalmente considerando os problemas frequentemente associados à escola pública.” (ESTUDANTE 01 JUL, 2023)

Quanto ao aprendizado:

“No contexto atual é fundamental imergir no mundo do trabalho com experiência, e o aprendizado que a Residência Pedagógica oferece é imprescindível, pois existe: preceptor, docentes orientadores além disso, vivenciar também da docência dos colegas discentes que fazem parte do programa, então o aprendizado é maximizado, e para os que estão na graduação de EDF. – Licenciatura, isso é inestimável.” (ESTUDANTE 02 JUL, 2023)

Em relação às perspectivas, as redações partem de um ponto em comum que é a formação integral do ser. Para essa finalidade a intervenção pedagógica estará norteadada pela abordagem crítica superadora que “Que busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal” (Coletivo de autores, 2009, p. 39) pensando em abordar os objetos de conhecimento da Educação Física como um meio de interação social, cognitivo e afetivo para contribuir no aprendizado de valores e sobretudo o respeito com o próximo. Sendo assim, construir um ambiente escolar mais pacífico, promovendo a resolução de conflitos e ajudando os alunos a superarem os hábitos violentos e comportamentos negativos.

Considerações Finais

Diante do exposto compreende-se que a Residência Pedagógica se caracteriza com a intenção que possibilita oportunizar a cada criança uma prática reflexiva capaz de transformá-la em um cidadão consciente, que reivindica seus direitos, cumpre seus deveres, e aqueles antes aprendizes tornem-se transformadores da sociedade, buscando justiça e igualdade para todos. Adicionalmente, entendemos que durante a experiência prática docente, os residentes/discentes têm a oportunidade de planejar e aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos e assim, consolidar sua formação docente, dessa maneira, entende-se que aos residentes será proporcionado uma riqueza de experiências que virão a ser à base para o nosso futuro como profissionais da educação.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2009.

PRG-UFPB (Paraíba. CPAA. Encontro de Iniciação à Docência. In: Pró-Reitoria de Graduação. Paraíba, 2023. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/enid>. Acesso em: 02 setembro 2023.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. ed. 2 – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

A ESCOLA VIRA PICADEIRO: POSSIBILIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM ATRAVÉS DO PROJETO “BRINCANDO DE CIRCO” NA ESCOLA MUNICIPAL ARUANDA



Edna D. Silva – Bolsista
Isabele F. Freire – Bolsista
João V. S. Santos – Bolsista
Olívia D. S. C. R. Almeida – Bolsista
Thiago F. R. Pinto – Bolsista
Jocenilda C. Silva – Voluntária
Carlos H. Guimarães – Orientador
Marinalva R. Santos – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) permite o desenvolvimento de atividades pedagógicas pelos discentes de licenciaturas aliada à Educação Básica em um ambiente escolar. O objetivo deste trabalho é, portanto, relatar e compartilhar as atividades experienciadas pelos residentes na Escola Municipal Aruanda de João Pessoa-PB no Projeto “Brincando de Circo” existente na escola, vivenciadas através do PRP. As práticas a serem compartilhadas perpassam por experiências de observação/ambientação com o espaço escolar e regências de aula nos Anos Iniciais, que culminaram na construção de um espetáculo. Estas práticas integram o projeto “Brincando de Circo”, uma iniciativa da Professora de Arte da Escola com foco em seu trabalho enquanto artista circense e educadora, nas possibilidades de aprender o circo na escola, com a perspectiva do Circo Social e explorando o brincar. Sendo assim, no decorrer dessas vivências realizadas na escola, refletimos sobre novos caminhos que contribuem para a nossa formação, compreendendo a relação entre o saber, o ensinar, o aprender e as artes cênicas.

Metodologia

Este trabalho classifica-se enquanto um estudo qualitativo e se apresenta como um relato de experiência com os Anos Iniciais da Escola Municipal Aruanda no desenvolvimento do projeto “Brincando de Circo”, projeto este que traz contribuições às discussões de ensino-aprendizagem por possuir uma abordagem prático-teórico-performática. Além disso, a aplicação do projeto aponta também para os aspectos do Circo Social inseridos na prática, perpassando por nossas concepções sobre a formação docente no contato com a realidade do ambiente escolar.

Considerando a Abordagem Triangular também como apoio para o desenvolvimento das atividades, apontando que “O educando no projeto circense desenvolve ações práticas onde o seu ‘fazer artístico’ inclui a criação e a improvisação a partir das particularidades

interpretativas das técnicas apresentadas e vivenciadas coletivamente” (SANTOS, 2023, p. 31). Integrando-se ao ler com a apreciação da arte circense e o contextualizar que exprime a compreensão da linguagem relacionada ao contexto cultural do/a estudante.

Perspectivas como essas, contribuíram para pensarmos as atividades que seriam realizadas dentro do projeto, em concordância com os nossos planos de atividades como residentes do Programa Residência Pedagógica (PRP).

No planejamento das atividades foram divididas habilidades/números circenses para cada ano escolar da seguinte maneira: Primeiro Ano - Cortejo; Segundo Ano - Swings e Flags; Terceiro Ano - Malabares de Arremesso/Contato/Manipulação; Quarto Ano - Palhaçaria; Quinto Ano - Acrobacias de Solo. E assim, a aproximação inicial foi proposta através da memória e da linguagem audiovisual com temática circense.

Resultados e Discussões

O projeto “Brincando de Circo” tem permitido explorarmos as propostas e anseios artísticos dos residentes. Apesar de no grupo não existir domínio das artes circenses e ou alguns possuam um contato inicial com algumas habilidades, os desafios diários da investigação refletem na descoberta de novas possibilidades do ser docente em diálogo com a preceptoria da Professora de Arte, que, em sua orientação, de forma recorrente, estimula e realiza a mediação entre as turmas envolvidas no projeto e os residentes no desenvolvimento das atividades.

Em uma atividade inicial, objetivando a introdução da temática com o planejamento do projeto, houve uma conversa inicial sobre o conhecimento e experiências dos/as estudantes com o circo, em perguntas como “Vocês já foram ao circo?”, “Quais números de circo vocês conhecem?”, surgindo diversas respostas de estudantes que já foram ao circo e de números que estão presentes nos Espetáculos, como também sobre a legislação que proíbe a presença de animais em apresentações circenses.

Posteriormente, ocorreram exibições de filmes sobre a arte circense, de acordo com cada habilidade que seria experimentada pelas turmas, que tiveram vivências teórico-práticas para o compartilhamento do que os/as estudantes compreenderam sobre as habilidades, a estruturação do circo, e com o enfoque sobre o número específico de sua turma, e a importância dele como linguagem artística na sociedade.

As atividades realizadas a partir da exibição dos filmes foram alinhadas e, partindo da temática, trabalhamos “equilíbrio” em todas as turmas, cada uma com a abordagem própria em que os residentes puderam desenvolver atividades práticas com jogos teatrais, dinâmicas e experimentações individuais e em grupo.

Dessa maneira, observamos o interesse dos/as estudantes nessa nova fase de descobertas por meio da expressão artística pessoal, estimulando o trabalho coletivo e a curiosidade das crianças, como aborda Freire (1996) que ao exercitarmos a curiosidade estimulamos a imaginação, a intuição, as emoções e desenvolvemos as nossas habilidades.

Considerações Finais

O fazer pedagógico por meio do brincar tem sido um instrumento de fortalecimento para as competências sociais não apenas para as crianças, mas também para nós. Ultrapassar as dificuldades de maneira coletiva faz parte importante do processo de ensino-aprendizagem. Trabalhar o brincar do circo é estimular a harmonia entre diferenças e potencializar comunhão, como diz Barbosa (2023, p.43) “O potencial criativo das pessoas é potencializado quando trabalham em conjunto, compartilhando ideias, conhecimentos e experiências. A criatividade coletiva alimenta a inovação e impulsiona o progresso da sociedade”. A cada aula vemos o contínuo processo de aprendizagem entre as crianças e os residentes. Uma espécie de retroalimentação que surge nesse campo de potencial criativo, a partir desse compartilhamento de ideias e experiências. Assim, respondendo a pergunta: hoje tem espetáculo? Tem sim, senhor! Tem sido gritar que a arte educação é instrumento na luta por transformação social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum. Brasília: MEC/2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. Artes Circenses no âmbito escolar. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª ed. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SANTOS, Marinalva Rodrigues dos. Brincando de circo: relato de experiência de uma professora-palhaça nas aulas de arte na Escola Aruanda (João Pessoa/PB), João Pessoa, 2023.

BARBOSA, Ana Mae. Criatividade Coletiva: Arte Educação no Séc. XXI. 1. ed. - São Paulo: Perspectiva, 2023.

OS DESAFIOS DE “TEATRALIZAR” EM AMBIENTES ESCOLARES NÃO HABITUADOS COM AS ARTES CÊNICAS



Bruno Kappaun Constantino – Bolsista
Eduardo Alves Ferreira de Carvalho – Bolsista
Gerlane Rute Almeida Silva – Bolsista
Murilo Gomes Franco – Bolsista
Pedro Machado Soares da Silva – Bolsista
Carlos H. Guimarães – Orientador
Lygia Maia Nobre de Figueiredo – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Sabendo do propósito do Programa Residência Pedagógica, busca-se apresentar neste resumo expandido alguns dos percalços e soluções, encontrados pelos residentes ao lidar com os desafios impostos pelo sistema educacional na inclusão de atividades teatrais no componente “Artes”. A unidade na qual está situado o núcleo de Teatro chama-se Escola Cidadã Integral Técnica (ECIT) Alice Carneiro, trata-se de uma escola de ensino médio que fica localizada no bairro de Manaíra. A preceptora, recém-chegada na escola, é formada em Teatro, e buscou introduzir sua arte às aulas. Contudo, durante o período de ambientação, foi possível notar algumas dificuldades estruturais, comportamentais e administrativas ao decorrer deste processo. Portanto, alguns dos diagnósticos feitos, alertam para um problema comum em algumas instâncias, onde a arte é vista como “subalterna”, “substituível” e “desnecessária”.

Tendo isto em vista, os residentes precisaram entrar em ação, tendo a noção de que algumas situações poderiam ser resolvidas, enquanto outras não. Esse sentimento de falta de resolução levou o subprojeto (Dança e Teatro) a se debruçar e discutir algumas práticas de ensino que pudessem tornar a residência mutuamente interessante para todas as partes envolvidas. Desse modo, aplicar metodologias de ensino interativas; propor um formato de aula sem hierarquia, deixando espaço para contribuição discente; introduzir os assuntos de História da Arte, aplicados no contexto atual dos alunos e alunas; e apresentar aulas práticas de teatro foram algumas estratégias pensadas para uma introdução do teatro neste ambiente, a fim de apresentar aos discentes uma formação artística plural.

Metodologia

Antes de iniciar o processo de regência em sala de aula, estágio avançado em que os licenciandos possuem mais autonomia na residência e se aproximam da atividade central do professor preceptor, os residentes devem cumprir a carga horária de ambientação na escola campo. O edital nº 09/2022 da Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos do Programa de Residência Pedagógica da UFPB estabelece que parte das 135 horas de atividades semestrais dos residentes devem ser utilizadas inicialmente para cumprir a

“familiarização com a atividade docente por meio da ambientação na escola e da observação semiestruturada em sala de aula” (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, p. 06, 2022). Considerando que esta observação consiste no primeiro contato dos residentes com o ambiente escolar em que farão o estágio, podemos dizer que na medida em que eles se engajam à realidade escolar, a pesquisa torna-se cada vez mais participativa, nos moldes daquilo que Fonseca (2002, p. 35) analisa, uma vez que O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros. O pesquisador quando participa na ação traz consigo uma série de conhecimentos que serão o substrato para a realização da sua análise reflexiva sobre a realidade e os elementos que a integram.

Desta forma, admitimos que o presente trabalho advém do conjunto de nossas observações participantes junto à comunidade atendida pela ECIT Alice Carneiro. Além disso, nossa pesquisa pode ser classificada de acordo com a abordagem qualitativa, aos moldes de uma pesquisa-ação de campo (THIOLLENT, 1988).

Resultados e Discussões

Ao iniciarmos as observações dentro do ambiente da ECIT, cooptamos a preceptora Lygia, encaixando-nos em suas metodologias e abordagens ativas na escola. A partir deste encontro teórico e prático (entre residentes e escola), notamos, nos primeiros contatos da pesquisa, uma instrumentalização da arte, no uso das suas funções “lúdicas” na escola ao comando e responsabilidade da professora de Artes, mas havendo um escanteamento da arte como campo de conhecimento, especialmente, no que diz respeito à linguagem das Artes Cênicas. Isto repreende uma lacuna histórica, percebida, por exemplo, quando no ano de 1971 a Arte foi incluída como “atividade educativa” e não como componente curricular, demorando vinte e cinco anos até alcançar este patamar, através da Lei de Diretrizes e Bases, de 1996. Isto posto, destacamos agora o encaixe atual da Arte no currículo escolar, pensando este currículo como Silva (1999, p. 150): "O currículo é lugar, espaço, território. O currículo é relação de poder. O currículo é trajetória, viagem, percurso. O currículo é autobiografia, nossa vida, curriculum vitae: no currículo se forja nossa identidade. O currículo é texto, discurso, documento. O currículo é documento de identidade". Dada esta importância, apresentamos a Lei 13.278/2016, a qual altera a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases) e regulamenta o ensino na educação básica das quatro linguagens artísticas (as artes visuais, a dança, a música e o teatro) dentro do componente curricular Artes.

No entanto, percebemos que esta contemplação não ocorre, na escola-campo, de modo efetivo e destacamos dois principais motivos para tal: a concepção leiga de que a(o) docente formada(o) em qualquer das linguagens artísticas pode abarcar todas as expressões na sua regência; nos levando ao segundo ponto, que é a carga horária.

Ao passo que, no ensino médio, a carga horária para o componente Artes se dá por uma hora-aula, as possibilidades e as necessidades dos conteúdos artísticos encontram-se limitados. Paralelo a isso, é importante pontuar a cultura escolar brasileira que se foca em preparar os estudantes para avaliações, como o ENEM, ao invés de visar o seu pleno desenvolvimento.

Considerações Finais

Destarte, refletimos neste trabalho sobre os não-lugares da arte-educação na escola, evidenciando problemas que se estendem desde a infraestrutura dos ambientes escolares a sua gestão e currículo. Embora tenhamos amparo legal regulamentando o ensino das quatro linguagens artísticas, a realidade que se mostra é o desdobramento de professora e residentes – com formação em uma linguagem específica – para ministrar conteúdos que contemplem as demandas do currículo referentes à realização do ENEM. Consideramos, ainda, a baixa carga horária do componente Artes, especialmente com a reforma do ensino médio, impossibilitando um currículo verdadeiramente integrado.

Assim, percebemos que o teatro na escola se situa num lugar de enfrentamentos constantes por espaços de diálogo. O laboratório dos residentes vem se fazendo na ocupação da zona limítrofe entre as conquistas na sala de aula com os estudantes, e os recuos diante de um modus operandi que percebe a arte-educação como inoportuna.

Referências

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, DF.: D.O.U de 23/12/1996, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>

BRASIL. Lei Nº 13.278, de 02 de Maio de 2016. Brasília, DF.: D.O.U de 03/05/2016. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2016/lei/l13278.htm>

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 1988.

UFPB. Edital nº 09/2022, Coordenação de Programas e de Projetos Acadêmicos do Programa de Residência Pedagógica. Paraíba. 2022.

A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E OS LIVROS DIDÁTICOS DE ARTES ADOTADOS NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE JOÃO PESSOA: UMA EXPERIÊNCIA DOCENTE NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM MÚSICA

Elenilza Carneiro da Silva – Bolsista

Elma Virgínia Lima da Costa – Bolsista

Lucas Gomes – Bolsista

Thayssa de Lima Silva Trindade – Bolsista

Wellington de Jesus Souza – Bolsista

Carla Pereira dos Santos – Orientadora

Josefa Eliane Ribeiro Mendes – Preceptora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

A educação inclusiva é uma abordagem educacional que visa propiciar a participação e o aprendizado de cada estudante, independentemente de suas habilidades, necessidades ou características. Tal abordagem busca garantir que os alunos tenham acesso a uma educação de qualidade, adaptada às suas necessidades, que promova igualdade de oportunidades. Desse modo, a escolha e o desenvolvimento de materiais didáticos exercem um papel cabal. Os livros didáticos deveriam exercer um papel expressivo no processo de aprendizado, com informações, orientações e atividades que ajudem os alunos a atinar conceitos e desenvolver habilidades. Assim, os livros didáticos de artes, indicados pelo MEC através do Plano Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e adotados pela rede municipal de ensino de João Pessoa, deveriam arregar um valor significativo. Contudo, a coleção optada, não dispõe de atividade adaptada e adequada à realidade de nossos alunos, com alguma deficiência.

Outrossim, como estagiários participantes do Programa Residência Pedagógica (PRP), numa escola de ensino fundamental vinculada à rede pública da prefeitura de João Pessoa, temos vivenciado diversas experiências na rotina de sala de aula no ensino básico. A escola campo, referêcia em acolhida de alunos com essas características, também tem um número a considerar de alunos com deficiências. Nossa supervisora, também preceptora, possui formação na área de música. Isso significa que nossa atuação abrange tanto temas artísticos, quanto tópicos específicos relacionados à música. O público que constitui o foco da nossa atuação são estudantes do ensino fundamental, do 1º ao 6º ano, cujas idades variam entre 6 e 11 anos.

Metodologia

A EMGRO possui uma quantidade significativa de cuidadores, quando comparada com outras escolas, onde, muitos deles não possuem formação devida para desempenhar tal função.

Além disso, a escola dispõe de uma sala de recursos, com uma profissional com conhecimento na área, a qual podemos procurar para receber uma orientação adequada à aplicação das atividades. O fato é que são poucos profissionais para atender um número grande de professores e alunos. Outro recurso é uma parceria com o Instituto dos Cegos da Paraíba e com o Exército Brasileiro, por meio do 1º Grupamento de Engenharia, na realização de projetos que visam uma melhor qualidade de vida para esses alunos.

Por sugestão da gestão escolar, é indicado o uso do livro didático, porém, as atividades trazidas pelo livro são limitadas quando comparadas com a abordagem do conteúdo. Assim, é necessário adaptar todas as atividades para incluir os alunos, cada um com suas especificidades. Além disso, dar a atenção necessária para uma turma com a estimativa de 35 alunos, onde há pelo menos uma criança com necessidades especiais, alunos com algum transtorno e os demais presentes para abarcar os conteúdos, são desafios.

Dourado e Siqueira (2019) relatam em seu estudo sobre a exacerbação de responsabilidades para os professores, sobretudo da educação básica. Logo, a responsabilidade de inclusão não deve inferir apenas aos docentes da rede, mas ser um conjunto operacional que parta desde a esfera mais competente, findando na sala de aula. Além da competência do estado, a família também deve cumprir o seu papel, conduzindo ao aluno, com necessidades especiais, o devido tratamento para facilitar o processo de aprendizagem.

Resultados e Discussões

Referente a pessoa com deficiência (PCD) e seu reconhecimento como sujeita de direitos no âmbito educacional, por exemplo, temos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Resolução CNE/CEB N.º 2, de 11 de setembro de 2001, de Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Ambas afirmam as disparidades e a necessidade dos sistemas e das redes de ensino construírem a inclusão, porém transfere o dever para as escolas, sistemas de ensino, etc., sem apontar caminhos para essa inserção. Assim, a equipe de Residência Pedagógica em Música sempre debate sobre como agir para adaptar nossas atividades para os alunos e suas deficiências, pois, como já foi mencionado, os livros de arte (sendo música a nossa área específica), adotados pela Prefeitura Municipal da cidade de João Pessoa, não são concebidos para estudantes com deficiência.

Na educação inclusiva, acreditamos que o foco está nos espaços, nos ambientes e nos recursos, que devem ser acessíveis à necessidade de cada pessoa. Por isto, sempre buscamos livros, artigos, documentos, cursos, palestras, etc., que nos ajudem a entender sobre o tema, e como agir diante das diversas deficiências, sejam elas neurológicas ou físicas. Além disso, não lidamos apenas com o alunado, mas com toda a família e suas especificidades que precisam estar em diálogo com o professor. Precisamos urgentemente de um trabalho conjunto, ou seja, professores, cuidadores, pais, equipe técnica da escola, gestão escolar, gestão municipal de educação, entre outros, pois a inclusão acontece quando o indivíduo passa a fazer parte do ambiente em que se encontra de forma ativa, chamando a sociedade a estar aberta à inclusão deste cidadão.

Sendo assim, a equipe da residência pedagógica em música, com base em relatos sobre nossas vivências em sala de aula, nos dá suporte e ideias de como adaptar os conteúdos do livro didático à rotina escolar e de como incluir todos os alunos (as) nas atividades, uma vez que a escola é referência na área entre escolas municipais da cidade de João Pessoa.

Considerações Finais

As escolas de João Pessoa não são preparadas para a acolhida de alunos com deficiência, sobretudo para aula de artes. A sala de aula não é apta para o desenvolvimento de atividades musicais, pois falta preparo profissional dos docentes, diminuição de tutores, e materiais didáticos com linguagens inclusivas.

Como residentes, buscamos sempre aprimorar a nossa prática, para que todos os alunos sejam abarcados conforme a sua necessidade. O que implica pensar o planejamento para além dos livros didáticos, que, por sua vez, não cumprem o disposto no artigo n.º 54, inciso VII, do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Com isso, deduzimos que o déficit de inclusão não se retem só à metodologia aplicada pelos docentes em sala de aula, mas que partem de alçadas superiores. Como residentes afirmamos o empenho em agregar e incluir os alunos nas atividades voltadas para as artes. Além de refletirmos sobre a incumbência de planejar com responsabilidade de incluir a todos, típicos e atípicos.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB n.º 2. Brasília: MEC, 2001.

Dourado, L F; Siqueira, R M. A arte do disfarce: a BNCC como gestão e regulação do currículo. Revista RBPAAE, S L. v. 35, n.2, p. 291-306, agosto, 2019.

FEITOSA, Arisdélia Fonseca; GEGLIO, Paulo César; CAMAROTTI, Maria de Fátima; ZÁRATE, Eliete Lima de Paula. Programa de Residência Pedagógica na formação Continuada de Professores: Reflexões acerca de suas operacionalizações. Em aberto, Brasília, V. 35, n. 115, p. 111- 123, set/dez. 2022.

MACIEL, Diângela Cardoso; MASSARO, Munique. Documentos legais acerca da educação Especial Inclusiva em João Pessoa. Ensino em Perspectivas, Fortaleza, V. 3, n. 1, p. 1-10, 2022.

DANÇANDO NOS CAMINHOS DA DOCÊNCIA: UMA PRÁTICA EM DANÇA NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DA UFPB

Wagner L. Santos – Bolsista
Angélica M. M. Brito – Bolsista
Zoelly C. Santos – Bolsista
João V. S. Guimarães – Bolsista
Cíntia V. Silva – Bolsista
Carlos H. Guimarães – Orientador
Ali C. O. Silva – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho destaca as trajetórias dançadas pelas/os residentes da Licenciatura em Dança do subprojeto Dança/Teatro no PRP/UFPB. O subprojeto conta com 17 residentes - 12 de Teatro e 5 de Dança - orientadas/os por 3 preceptoras das escolas-campo e um professor da UFPB. Os/As residentes da Dança atuam nas Escolas Municipais Aruanda e Padre Pedro Serrão - nesta, o acompanhamento e regência de aulas iniciou-se em agosto deste ano - em João Pessoa-PB, com supervisão da professora de Arte e preceptora Ali Cagliani de Oliveira e Silva e orientação geral do subprojeto Dança/Teatro do Prof. Dr. Carlos Henrique Guimarães do Departamento de Artes Cênicas (DAC) do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA).

No que se refere aos processos de ensino-aprendizagem em Dança, estes giram em torno do tema Pertencimento e Identidades. As/os residentes da Dança desenvolveram um projeto como a colaboração com a SEDEC/JP na formação para professoras/es da Escola Aruanda intitulado: "Território invadido: Perspectivas Afro-ameríndias no chão da escola", que contou com a presença do Prof. Dr. Lucian Souza e o Ldo. Rafael Sabino, sobre a Lei 10.639 de 2003 e sobre a experiência e importância dos saberes negros e indígenas. Outro projeto é o "Onde tem Dança?", que por meio da apreciação de trabalhos artísticos de Dança, buscou refletir acerca da importância de pensar sobre o corpo, enquanto potência de movências e do fazer em Arte, para que as/os estudantes possam vislumbrar possibilidades e trazer à tona, indagações e reflexões acerca da dança. Este projeto também celebra o Dia Internacional da Dança, datado em 29 de abril.

Metodologia

Já destacado anteriormente, o projeto "Onde tem Dança?", promovido pelas/os residentes da Dança na E.M.E.F. Aruanda no dia 27 de abril de 2023, foi idealizado para a celebração do Dia Internacional da Dança, e principalmente projetado para trazer aos estudantes novas perspectivas a respeito da dança em si. Com apresentações e performances que despertassem um olhar mais amplo para reflexão do que seria o entendimento de dança e do dançar.

Primeiramente este projeto foi estruturado para as turmas acompanhadas pelas/os residentes de Dança e preceptora, que seriam o 2º Ano C do fundamental I e o 6º Ano A do fundamental II, contudo o projeto tomou proporções maiores e outras turmas participaram do evento. Entretanto, devido a diferença de idade e turno das turmas em questão, o evento foi dividido em dois momentos. O primeiro turno, da manhã, foi destinado para 2º Ano C e demais convidadas/os e o segundo turno, da tarde, foi atribuído ao 6º Ano A e convidadas/os, como também as apresentações de dança foram escolhidas para cada faixa etária das turmas. No primeiro turno houve as apresentações dos trabalhos intitulados: "Elementais", "Diversidade", "Corpo Casulo" e "Labanizando", no segundo turno foram apresentados os trabalhos "Reciclo" e "Estou Aqui".

Para esse projeto, contamos com a participação das/os próprias/os residentes, da preceptora e convidadas/os da UFPB que já haviam produzido trabalhos artísticos com algumas/uns dos residentes dentro do curso de dança. Além disso, é de suma importância acrescentar que houve também a elaboração de certificado para as/os artistas convidadas/os, assinados pela preceptora e o coordenador do subprojeto Dança/Teatro.

Resultados e Discussões

O projeto abordou a apreciação do fazer artístico, levantando indagações sobre o entendimento da Dança e corpo, além de uma facilitação ao acesso à trabalhos artísticos para alunas/os. Pode-se dizer que foi positivo em ambos os momentos, foi percebido que as turmas demonstraram interesse em observar os trabalhos executados, em falar o que entenderam e reconheceram as/os residentes que atuaram nas apresentações.

Com o foco nas/os alunas/os do 6º ano A, finalizados as apresentações, nos reunimos para discutir o que entenderam de cada apresentação, e assim a maioria das intenções projetadas nos trabalhos foram entendidas e até expandidas mediante ao que fora dito, de forma a termos novos olhares e ramificar conhecimentos. Sendo as apresentações "Reciclo" – que contém movimentações inspiradas em pessoas catadoras de lixo, que estas muitas vezes se utilizam do lixo para sobreviver (reciclagem) ou para se cobrir (vestimentas) – e "Estou Aqui" – que tem intenção de expor as piores coisas que as/os alunas/os já ouviram e convertê-las em algo irreal – as devolutivas foram bem pontuadas pelas/os próprias/os alunas/os, com a clareza de cada movimento e anseio empenhado nos trabalhos artísticos.

A recepção do 2º ano C não foi diferente, nesta turma foi proposta uma prática a partir das apresentações trazidas, onde as/os estudantes puderam vivenciar corporalmente e revisitar a memória do que ficou sobre elas. Através do aquecer como borboletas inspiradas no trabalho "corpo casulo" brincar com os estados corporais pensando nos "quatro elementos", experimentar dançar em grupo como na apresentação "diversidade", foi ainda percebido e trazido pelas crianças algumas movimentações feitas pelas/os próprias/os dançarinas/os.

Entendendo a idealização de projetos como parte integrante do processo de formação docente na escola, foi o projeto "Onde tem dança?" marcou o início do período das práticas docentes das/os residentes. E foi idealizado a partir das inquietações em comum das/os envolvidos, o projeto impulsionou o primeiro contato com o processo de familiarização das atividades docentes, dando início assim ao período intitulado de "regências" no âmbito da escola Aruanda.

Considerações Finais

O PRP traz uma imersão à docência e proporciona uma vivência da vida escolar. Isso gera partilhas valiosas, tanto para a escola que recebe o programa quanto para as/os estudantes que podem colaborar com o desenvolvimento escolar. Implementando novas práticas pedagógicas, desenvolvendo projetos e melhorando o relacionamento entre a escola e a comunidade.

O projeto “Onde tem Dança?” colaborou para o fomento da diversidade artística que foi trazida pelas/os residentes. Entende-se que a fruição das artes na escola é uma parte essencial do ensino para promover o processo de apreciação e reflexão, despertando o interesse pela Dança. Após as apresentações, na sala de aula, as/os estudantes do 2º ano C tiveram a oportunidade de trazer para o corpo a experiência antes vista, tendo agora um repertório de movimentos e de estilos variados de Dança, trabalhando de forma livre as suas expressões corporais com a releitura do que assistiram no projeto, celebrando assim o Dia Internacional da Dança.

Referências

BRASIL. Lei 10.639/03, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Coordenação de Programas e Projetos Acadêmicos. Edital nº 09/2022, de 04 de outubro de 2022. Dispõe sobre processo seletivo de estudantes para o Programa de Residência Pedagógica. João Pessoa: Pró-Reitoria de Graduação. Disponível em: <https://www.prg.ufpb.br/prg/programas/rp-1/arquivos/edital_sel_residente_bolsista_final_1.pdf>. Acesso em: 28, ago. de 2023.

DESCONTINUIDADE DO TRABALHO DOCENTE: REFLEXÕES A PARTIR DE UMA EXPERIÊNCIA COMO RESIDENTES DE MÚSICA NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diego Rafael Barbosa Rodrigues – Bolsista
Edvan Evangelista da Silva – Bolsista
Ellen Maria Henrique dos Santos – Bolsista
Samuel de Andrade Alves – Bolsista
Vinícius Gonçalves Inácio – Bolsista
Carla Pereira dos Santos – Orientadora
Michel Soares de Araújo – Preceptor

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Comunicação, Turismo e Artes – CCTA
UFPB – Campus I – João Pessoa**

Introdução

Este trabalho faz parte do subprojeto música do Programa de Residência Pedagógica (PRP), desenvolvido por discentes do curso de licenciatura em música da UFPB. Tem como foco refletir sobre a descontinuidade do trabalho docente e suas implicações na formação dos residentes.

A atuação de um residente como bolsista do Programa de Residência Pedagógica, passa por vários fatores, desde a aceitação da turma, a adaptação com o contexto escolar e o alinhamento com as atividades escolares desenvolvidas pelo preceptor. Nesse contexto, o preceptor possui papel essencial nessa equação, uma vez que o mesmo está inserido na escola, com formação e conhecimento necessários para receber e acompanhar os residentes em seu processo de formação. Partindo desse pressuposto, algo que tem potencial de afetar consideravelmente as dinâmicas do contexto do PRP é a possibilidade de o preceptor ser afastado ou remanejado para outra instituição.

A quebra da continuidade no trabalho exercido na escola-campo surge, sobretudo, devido diversas variáveis: desde o deslocamento do preceptor da sala para outras atividades escolares, passando pela necessidade de ceder horas para outro profissional da escola, por último, mas igualmente problemático, é a remoção deste por motivo de saúde ou por não dispor de cargo efetivo, o que a depender da gestão pública responsável já é motivo para remanejar o preceptor para outra instituição onde haja necessidade/ demanda/ carência em determinada competência. Com base nessa reflexão, este trabalho parte da problematização e reflexão de uma experiência vivenciada no contexto da escola municipal na qual estamos inseridos como residentes, localizada em João Pessoa-PB.

Metodologia

A partir de nosso ingresso no Programa de Residência Pedagógica (PRP), o procedimento para atuação ocorreu a partir de reuniões semanais visando a formação dos bolsistas residentes.

Nelas vivenciamos uma diversidade de propostas formativas, que possibilitam a convivência, a familiarização ao contexto, a busca por estratégias metodológicas, as reflexões críticas, os planejamentos, a criação de jogos e atividades musicais para a escola, o estudo de textos, as oficinas formativas e as regências.

Diante disso, fizemos visitas à escola, onde fomos acolhidos pela equipe de diretores, coordenadores e professores, seguidamente foi iniciado todo o planejamento pedagógico e nossa imersão na escola. Segundo Brazil e Marques: “a época do planejamento, portanto, é uma grande oportunidade para nos perguntarmos e discutirmos com a comunidade escolar qual o papel da Arte na composição intercultural e interdisciplinar da escola, da ONG, dos projetos sociais” (2014, p. 106).

Assim, antes de iniciarmos nossas regências, nossa inserção no contexto escolar se deu através de observações e análises dos processos e atividades que já estavam em andamento. Com isso, aprendemos a lidar com novas maneiras de dar aulas, utilizando recursos didáticos diversos e meios tecnológicos para auxiliar as aulas, pois no meio de nossas atividades a escola iniciou uma reforma e algumas turmas estão no modo híbrido. Segundo Bacich e Moran: “a educação híbrida precisa ser pensada no âmbito de modelos curriculares que propõem mudanças, privilegiando a aprendizagem ativa dos alunos — individualmente e em grupo, escolhendo-se fundamentalmente dois caminhos: um mais suave e outro mais amplo” (2015, p. 47).

Resultados e Discussões

Após a primeira etapa de adaptação ao ambiente escolar, estávamos enfim prontos para atuar de maneira mais ativa, assumindo planejamento e condução das atividades desenvolvidas em sala. Porém, antes que isso fosse possível, recebemos a notícia de que o nosso preceptor (prestador de serviços), sem aviso prévio, seria transferido para outra unidade escolar, devido à chegada de uma professora efetiva que ocuparia o cargo. Apenas após duas semanas de trâmites burocráticos, onde foi necessário pausar nossa participação nas atividades práticas de sala de aula, tudo foi resolvido e foi decidido que o preceptor não seria realocado. Porém, as incertezas ocasionadas pela iminência do afastamento nos deixaram muito inseguros, pois a continuidade do trabalho naquele ambiente estava completamente comprometida. Devido a esse contexto, toda a primeira etapa que foi realizada estava ameaçada.

Esta situação abre espaço para a discussão e reflexão acerca de uma constante no ambiente escolar: a descontinuidade do trabalho docente devido a questões político-administrativas. Negligenciam-se os processos sociais e pedagógicos que ocorrem naquele contexto; não há interesse em buscar saber se o professor está bem adaptado àquela escola, que tipo de trabalho está sendo desenvolvido ou se os alunos estão envolvidos com as atividades propostas. As necessidades logísticas se sobrepõem ao trabalho realizado, que pode ser interrompido sem nenhum aviso prévio. Nessa direção, segundo Santos (2019), “os sentimentos e análises vão se construindo sobre o ser docente em termos profissionais, ou mesmo como ser trabalhador da educação em meio às circunstâncias que afetam as concepções do professorado no itinerário do seu fazer em imbricação aos saberes que carrega” (SANTOS, 2019, p.10).

Após considerável esforço, a nossa situação foi resolvida. Lamentavelmente esta não é a realidade que predomina. Oscilações e interrupções no planejamento por razões corriqueiras no ambiente escolar acabam prejudicando tanto professores quanto alunos.

Considerações Finais

A atuação no Projeto de Residência Pedagógica tem sido um importante alicerce no processo de nossa formação, estudantes de licenciatura em música. A atuação tem proporcionado contato direto com o cotidiano do discente em uma escola da educação básica de João Pessoa.

A metodologia descreveu o processo de planejamento das aulas, os primeiros contatos com o ambiente e estrutura da escola, apontando a ameaça de ruptura do contrato de trabalho do preceptor. As discussões teceram reflexões sobre as inseguranças advindas deste processo e suas implicações na quebra de planejamento, comprometendo o desenvolvimento dos trabalhos da residência.

Identifica-se, desta forma, grandes similaridades com as proposições de Santos (2019) que reflete sobre a teoria das representações sociais e a formação docente, suas incertezas e afetos.

Este resumo aponta como as experiências vivenciadas foram impactadas pelas instabilidades administrativas, afetando diretamente o processo pedagógico em curso.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, Porto Alegre, nº 25, p. 45-47, jun. 2015. Disponível em: <<https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MARQUES, Isabel A.; BRAZIL, Fábio. Arte em questões. – 2. ed. – São Paulo: Cortez, 2014.

SANTOS, V. M. dos. Ser professor... Descontinuidade de si. Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 177–191, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/7684>. Acesso em: 20 ago. 2023.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM GEOGRAFIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA ESCOLA ANTÔNIA RANGEL DE FARIAS, EM JOÃO PESSOA-PB



Valéria B. Santos – Bolsista
Maria Beatriz L. Figueiredo – Bolsista
Helena M. B. P. C. Coriolano – Bolsista
Maria Carolina G. Monteiro – Bolsista
Lenilton F. Assis – Orientador
Guibson L. Júnior – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com o propósito de promover projetos institucionais de residência pedagógica realizados por Instituições de Ensino Superior. No intuito de aprimorar a formação inicial de professores para a Educação Básica nos cursos de licenciatura, seus objetivos principais incluem: reforçar e aprofundar a formação teórico-prática dos estudantes matriculados em cursos de licenciatura; contribuir para a construção da identidade profissional dos licenciandos; estabelecer uma parceria entre as Instituições de Ensino Superior, as redes de ensino e as escolas; reconhecer e valorizar a experiência dos professores da Educação Básica no preparo dos licenciandos para sua futura carreira profissional; e estimular a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula.

Neste sentido, este relato de experiência tem como objetivo narrar as experiências advindas das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas quatro estudantes bolsistas do referido programa na disciplina de Geografia na Educação Básica. As práticas ocorreram na Escola Estadual Prof.^a Antônia Rangel de Farias, localizada no bairro da Torre, no município de João Pessoa-PB. Foram resultado das intervenções semanais realizadas pelas estudantes durante o primeiro semestre letivo de 2023, em turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio, que englobavam as etapas de observação, planejamento e regência.

Metodologia

As metodologias utilizadas foram: a) observação inicial das aulas ministradas pelo professor preceptor, responsável pelas turmas; b) definição de conteúdo atribuídos a cada dupla de estudantes, em conformidade com o Plano de Curso – 1º Semestre (2023) da escola; planejamento de sequências didáticas; elaboração de materiais didático-pedagógicos; execução das regências; produção de atividades para avaliação da aprendizagem; e reflexão crítica sobre as práticas escolares desempenhadas.

Neste trabalho, foram selecionadas duas sequências didáticas que foram aplicadas pelas duplas nas turmas da disciplina de Geografia. A sequência do 2º ano foi relativa ao tema “Formações vegetais e domínios morfoclimáticos brasileiros”, enquanto a do 3º ano foi sobre o tema “A Velha Ordem Mundial”.

As regências utilizaram como metodologia de ensino aulas expositivas e dialogadas, com utilização de recursos didáticos (vídeos, músicas, charges, ilustrações) e foram executadas em sete turmas: nas turmas A, B e C do 2º ano; e nas turmas A, B, C e D do 3º ano do Ensino Médio.

Resultados e Discussões

Na abordagem dos conteúdos em sala de aula, utilizamos os recursos didático-pedagógicos elaborados por cada dupla, em formato digital, como alternativa à utilização de livros didáticos, tendo em vista que o livro didático adotado pela escola não é direcionado ao conteúdo específico, mas sim à abordagem ampliada das Ciências Humanas, de acordo com o Novo Ensino Médio.

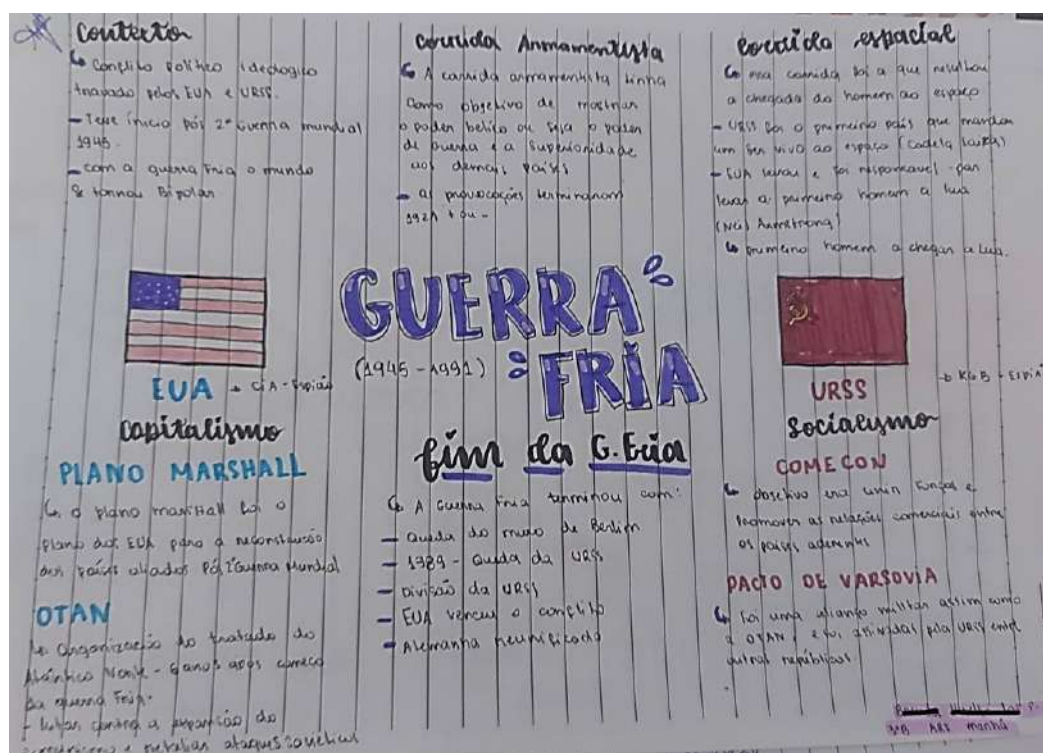
Em busca de dinamizar as aulas de Geografia, na prática do 2º ano, ao final da exposição dialogada sobre o tema (com utilização de vídeo sobre o Desmatamento no Brasil em 2019), foi realizada a atividade de Bingo (Figura 01), no qual foram distribuídas para os alunos cartelas com os nomes de cada um dos biomas brasileiros e suas características.

Na medida em que as residentes faziam as perguntas, os alunos iam respondendo e marcavam a resposta que achavam correta na cartela, sendo um momento de revisão dos conteúdos. Todos os alunos que participaram da prática ganharam pontuação da atividade, o que proporcionou um engajamento maior das turmas. Como premiação, os primeiros lugares no bingo receberam dois pontos na nota qualitativa de Geografia.

As aulas do 3º ano sobre o tema “A Velha Ordem Mundial” tiveram como objetivos da aprendizagem compreender a dimensão geopolítica desse período histórico e analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas. Neste sentido, ao término da abordagem do conteúdo, com vistas a incentivar o desenvolvimento do potencial criativo dos alunos, foi proposto pelas residentes a realização da atividade individual de elaboração de um Mapa Conceitual sobre o tema “Guerra Fria” (Figura 02).

Nessa atividade, foi possível constatar um elevado nível de envolvimento e participação dos alunos, tanto durante a discussão do tema quanto na concepção dos referidos mapas.





Considerações Finais

Como desdobramento das regências e atividades apresentadas, houve um notável aumento na participação dos alunos durante as aulas de Geografia no âmbito do Programa Residência Pedagógica. Isso se deveu à introdução de abordagens mais interativas, nas quais os estudantes participavam enquanto agentes ativos do processo de construção do conhecimento.

As vivências proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica (PRP) para professores em formação inicial desempenharam um papel preponderante no estímulo ao desenvolvimento de sequências didáticas mais adaptadas à realidade dinâmica dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de metodologias e práticas de ensino menos tradicionais, com ênfase na utilização de recursos diversificados.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: ago. 2023.

FREITAS, Mônica Cavalcante de; FREITAS, Bruno Miranda de; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em perspectivas*, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

PARAÍBA. Governo do Estado. Projeto Político Pedagógico da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professora Antônia Rangel de Farias. Secretaria de Estado da Educação: fev, 2019. 81 p.

O USO DE JOGOS NO TRABALHO COM A LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPB



Elaine da Silva Cassiano – Bolsista
Jaasiel Soares da Costa Alves – Bolsista
Janaíra Pereira da Silva Oliveira – Bolsista
Luíza Hilário Marques – Bolsista
Thaís Fernanda Silva Gomes – Bolsista
Evelyn Fernandes Azevedo Faheina – Orientadora
Ildo Salvino de Lira – Orientador
Thais Thalyta da Silva – Preceptora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa Residência Pedagógica (PRP), instituído pela Portaria GAB Nº 38, de 28 de fevereiro de 2018, é parte das ações da Política Nacional de Formação de Professores e constitui o aprimoramento da construção da identidade e fazer docente a partir da inserção e acompanhamento dos/as licenciandos/das em escolas de Educação Básica, oportunizando regências e intervenções pedagógicas orientadas. No corrente ano, o PRP tem buscado potencializar as vivências com a linguagem de crianças do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Temos compreendido, mediante estudos sobre a teoria psicogenética da alfabetização, o letramento e a consciência fonológica, que a aprendizagem do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) se dá por níveis de conceitualização, onde o sujeito vai elaborando hipóteses sobre o que a escrita representa e como ela cria representações (Morais, 2012). O processo de aprendizagem desse sistema notacional requer, portanto, situações sistemáticas e desafiadoras de ensino que possam colaborar com as reflexões em torno desse objeto de conhecimento.

Partindo disso, foram realizadas seis regências de língua portuguesa em três turmas distintas do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental, por cinco residentes do curso de pedagogia da UFPB, Campus I, entre julho a agosto de 2023.

No presente trabalho descreveremos os jogos utilizados nas referidas turmas, e analisaremos um jogo de cada turma, considerado o mais interessante na mediação com as crianças. Destacamos esse recurso didático por compreender sua relevância sociocultural e seu potencial reflexivo para as aprendizagens (Araujo, 2020), além de uma importante estratégia no PRP.

Metodologia

Nesse contexto, as discussões construídas refletem a experiência de cinco residentes em uma das etapas das regências vivenciadas em três turmas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O planejamento se deu mediante observações prévias das aulas na turma e do desenvolvimento de atividades para descobrir as hipóteses sobre o SEA das crianças.

Com base nas hipóteses, foram aplicados alguns jogos para que, de forma didática e interativa, pudéssemos desenvolver/ampliar o aprendizado das crianças na Língua Portuguesa. Destaca-se que a exploração dos jogos foi previamente realizada pelos residentes durante encontros formativos com a equipe de preceptoras e orientadores. Nesse caso, foi utilizada a Caixa de jogos do Centro de Estudos em Educação e Linguagem (CEEL), que, no geral, serviu como base para construção/adaptação dos jogos.

Abaixo segue a descrição dos jogos utilizados, conforme registro no Quadro 1 - Jogos utilizados nas regências.

Todos os jogos foram significativos na reflexão sobre a linguagem, mas escolhemos tratar, a seguir, dos jogos 2, 6 e 10, pelo destaque evidenciado na mediação com as turmas.

Resultados e Discussões

No jogo 2 (Bingo dos sons iniciais), as crianças jogaram em duplas que foram escolhidas pelas mesmas. Cada dupla recebeu uma cartela e depois foi sorteada uma ficha e lida a palavra em voz alta. Os jogadores tinham que identificar e marcar, em sua cartela, uma figura cujo nome começasse com a sílaba da palavra chamada. Vencia a dupla que marcasse todas as palavras da cartela.

Na mediação, percebemos motivação e participação ativa das crianças, inclusive daquelas com deficiência, de modo que o jogo conseguiu focá-las na atividade e estimulá-las. Ao final do jogo, os que inicialmente apresentavam dificuldades para reconhecer os sons iniciais das palavras, conseguiram perceber e fazer relações com os sons semelhantes.

No jogo 6 (Baralho de Rimas), a turma foi dividida em dois grupos de cinco crianças. Cada criança iniciava o jogo com seis cartas. A cada rodada o jogador da vez compraria uma carta e quando achasse uma que rimasse com a que ele estava, descartaria outra carta e faria um par. Quem completasse três pares de rima primeiro, ganhava o jogo.

No decorrer do jogo, notamos grande engajamento de todos, pois as crianças jogaram uma longa partida, demonstrando capacidade de reflexão, com competitividade, respeito e sem dispersão. Assim, envolvemos toda turma e atingimos o objetivo do desenvolvimento do conhecimento das rimas, inclusive nos que apresentavam dificuldades de escrita e leitura.

O jogo 10 (Ortografia em ação) foi jogado por quatro equipes de quatro crianças. Houve quatro rodadas, onde cada equipe escolhia uma das cartas disponíveis para acertar adivinhações em torno de palavras com P, B, M, N. Para incluir um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), ele respondia oralmente e os demais da equipe escreviam.

Ao jogá-lo, a participação de todos foi ativa, incluindo o aluno com TEA e aqueles que não costumavam ser participativos em aula, o que foi positivo. A escrita da resposta no quadro por um representante do grupo trouxe reflexões importantes acerca da ortografia. Assim, exploramos a consolidação do uso do M antes de P e B de maneira lúdica e interativa.

Abaixo segue uma imagem da vivência com os jogos em cada turma (Fotografia 1).

Fotografia 1 - Crianças jogando



Fonte: Autores.

Considerações Finais

As reflexões aqui apresentadas, demonstram a potencialidade dos jogos no trabalho com a linguagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. As experiências demonstraram que o envolvimento das crianças nas situações com esse tipo de recurso didático costuma ser maior do que em outros tipos de atividades mais frequentes do cotidiano escolar (como fichas ou as atividades dos livros didáticos).

Quanto a esse aspecto da participação, destacou-se também a inclusão das crianças com deficiência ou TEA no momento dos jogos. Tais vivências foram pensadas buscando incluí-los e assim ocorreu. Além de estarem envolvidos na atividade, puderam exercitar seus conhecimentos em torno do que estava sendo explorado, podendo assim ampliar suas aprendizagens no campo da linguagem.

Referências

ARAÚJO, Liane Castro de. Jogos como recursos didáticos na alfabetização: o que dizem e fazem as professoras. Educação em Revista. Belo Horizonte. Dossiê Alfabetização e Letramento no Campo Educacional.v.36. 2020. Acesso em 1 set 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/edur/a/4SpNr9ffx8qpC96q8SP3tcB/abstract/?lang=pt>>.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 38, de 30 de janeiro de 2017. Institui o Programa de Residência Pedagógica.

MORAIS, Artur Gomes. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

A LUDICIDADE E O ENSINO DE OPERAÇÕES MATEMÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA NOS ANOS INICIAIS EM ESCOLA DO CAMPO

Lidiane A. Baltazar – Bolsista
Josyara F. Ferreira – Bolsista
Mônica S. G. Oliveira – Bolsista
Cristiane Danielle F. da C. Monteiro – Bolsista
Thalyta Danielle Lima – Bolsista
Cristiane B. Angelo – Orientadora
Francisca A. de Lima – Orientadora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Neste texto são compartilhadas experiências do subprojeto desenvolvido na Pedagogia do campo, considerando-se o eixo temático "Educação do Campo: cultura, território, identidade e agroecologia", vinculado ao Programa de Residência Pedagógica (PRP) no primeiro semestre de 2023. As atividades foram realizadas numa turma de 4º ano do Ensino Fundamental, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Eunice do Egito de Souza, caracterizada como escola do campo, localizada no município de Conde-PB. O enfoque foi o ensino interdisciplinar de Matemática, abordando adição, subtração, multiplicação e interpretação de textos da Língua Portuguesa. Os objetivos do estudo foram: construir um diagnóstico a partir da aplicação de uma atividade de avaliação na qual abordou-se conceitos básicos, envolvendo a adição e subtração com três algarismos; trabalhar de forma interdisciplinar com a Língua Portuguesa, utilizando a interpretação de texto como parte da avaliação com o objetivo de analisar como os alunos consolidam as habilidades básicas previstas na BNCC. A escolha por esse foco deveu-se a um diagnóstico inicial, em que foram percebidas dificuldades dos estudantes em relação a conteúdos na disciplina de Matemática, principalmente no que diz respeito à aprendizagem de três operações (adição, subtração e multiplicação) e interpretação de imagens/enunciados na literatura de Língua Portuguesa.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico esse estudo assume as características de uma intervenção pedagógica que, segundo Damiani et al. (2013, p. 58), envolve “[...] o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) – destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam [...]”. Por ter um caráter aplicado, visando contribuir para a solução de problemas práticos, as intervenções pedagógicas são consideradas pesquisas (Damiani et al, 2013) a partir das oficinas desenvolvidas. A opção pelas oficinas pedagógicas é “[...] uma forma de construir conhecimentos a partir da ação-reflexão-ação” (Vale; arriada, p. 4). Nesse sentido, foram realizadas 2 (duas) oficinas pedagógicas que contemplaram a unidade temática de aprendizagem de Números, trabalhando-se as operações básicas de adição, subtração e

multiplicação, a saber: Matemática (operações básicas - adição, subtração e multiplicação). Para a implementação das oficinas e do conteúdo, as vivências foram precedidas de um diagnóstico inicial, através de uma atividade de avaliação na qual abordamos conceitos básicos para alunos do 4º ano, como adição e subtração com três algoritmos. Além disso, também trabalhamos de forma interdisciplinar com a Língua Portuguesa, utilizando a interpretação de texto como parte da avaliação

Resultados e Discussões

A partir da análise dos dados pode-se afirmar que os alunos apresentaram dificuldades na subtração com reserva e realizaram adições com mais de dois algoritmos de forma lenta. Isso nos levou a concluir que era necessário que as crianças dominassem primeiro os conceitos básicos antes de avançarmos para tópicos mais complexos. Concentramos nossos esforços em proporcionar um aprendizado lúdico, efetivo e não apenas uma transmissão de conteúdo, haja visto que a turma apresentava diferentes níveis de aprendizagem e conhecimento.

É importante ressaltar que ao envolver todos os alunos na atividade, a partir de atividades reais, próprias da vida cotidiana, percebeu-se uma melhoria significativa no processo de ensino-aprendizado da turma, assim, foi possível perceber que os alunos se tornaram capazes de resolver e entender conceitos básicos na matemática, envolvendo problemas reais.

Considerações Finais

O desenvolvimento de atividades com o ensino de matemática proporcionou experiências que contribuíram para nossa formação, principalmente no que tange a autonomia no planejamento e desenvolvimento de atividade didáticas durante a imersão na escola. Propusemo-nos a desvincular de práticas tradicionais, observando a estrutura da sala de aula, o material de apoio, as práticas adotadas pela docente e algumas de suas limitações relacionadas ao conteúdo da matemática, refletindo inclusive sobre o profissional que queremos ser e quais práticas podem ser desenvolvidas no contexto das escolas do campo.

Referências

BORBA, Ângela Maria. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BRASIL/MEC – Revista Criança do professor de educação infantil –Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R. S.; CASTRO, R. F. DE; DARIZ, M. R. PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. Cadernos de Educação, n. 45, p. 57-67, 11.

LIBÂNEO, José Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê?. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2008.

BRINCAR E APRENDER NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPLORANDO A LUDICIDADE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Fernanda Alvino dos Santos – Bolsista
Melque Emanuel da Silva Santos – Bolsista
Natália Leite Oliveira de Souza – Bolsista
Sandra Araújo Bezerril – Bolsista
Susicleide Maria Cavalcante da Silva – Bolsista
Evelyn Fernandes Azevedo Faheina – Orientadora
Ildo Salvino de Lira – Orientador
Ludmila Wanderley Martins – Preceptora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este trabalho apresenta um relato de experiência vivenciado por estudantes da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que integram o Programa Residência Pedagógica (PRP), do Subprojeto Pedagogia-Campus I, vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Programa busca o fortalecimento e o aprofundamento da formação teórico-prática e contribui na construção da identidade profissional dos estudantes dos cursos de licenciatura que fazem parte dele na condição de residentes. O projeto tem carga horária total de 440 horas de atividades, distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola, 320 horas de imersão e 60 horas voltadas à elaboração do relatório final, da avaliação e da socialização das atividades.

No presente texto apresentamos parte de uma sequência didática (SD) vivenciada em turmas da Educação Infantil, da Escola Municipal Frei Albino, localizada no município de João Pessoa, no período de novembro/2022 a abril/2023. De modo geral, os residentes elaboraram e ministraram 9 regências a partir dos campos de experiências expressos na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) para a Educação Infantil.

Ancorados nos estudos de Barbosa e Richter (2018), compreendemos que as crianças encontram na escola não apenas um tempo e espaço para viver o direito à educação, mas, também, um lugar e uma temporalidade para constituírem suas infâncias por meio do brincar no ambiente educativo. A BNCC (Brasil, 2018) corrobora com as autoras, pois considera o brincar imprescindível para o desenvolvimento da criança e estimula as vivências brincantes como potencializadoras da aprendizagem infantil.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos do Programa Residência Pedagógica (PRP), no Subprojeto Pedagogia, no ciclo I, compreenderam 5 atividades basilares: 1. reuniões quinzenais com

residentes, preceptores e coordenadores para elaboração das estratégias de trabalho que objetivam o desenvolvimento de saberes docentes; 2. estudo de textos teóricos acerca da infância e da Educação Infantil, bem como das orientações curriculares e materiais didáticos para essa etapa do ensino; 3. Observações participantes na escola-campo 4. planejamento da sequência didática; 5. regência de aulas em turmas da Educação Infantil; 6. Socialização das ações desenvolvidas no período de regência.

A estratégia metodológica utilizada no desenvolvimento das regências foram as sequências didáticas. De modo geral, nelas estavam contemplados os seguintes campos de experiências: O Eu, o Outro e o Nós; Corpo, Gestos e Movimentos; Traços, Sons, Cores e Formas; Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação e Espaços, Tempos; Quantidades, Relações e Transformações. A partir dos campos de experiências definimos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento elencados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) para a Educação Infantil.

A avaliação ocorreu por intermédio da análise da elaboração do plano de atividades, das reuniões coletivas na Instituição de Ensino Superior e das ações realizadas (observações e regências) na escola-campo.

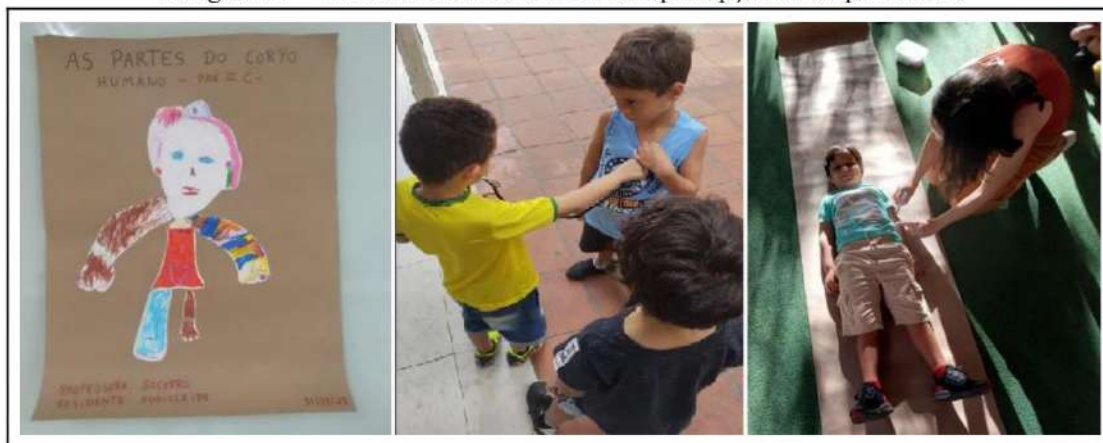
Resultados e Discussões

Voltado para os campos de experiência da BNCC “O eu, o outro e o nós” e “Corpo, gestos e movimentos”, as regências do ciclo de Educação Infantil que este trabalho comunica partiu do entendimento de que devemos respeitar os sentimentos das crianças e regras de convívio da sala de referência, manifestando empatia pelos colegas.

Dessa forma, foi interessante observar a interação das crianças com base no diálogo com a turma, professora regente e residentes a partir das provocações realizadas neste íterim com o objetivo de sondar quais conhecimentos as crianças já possuíam.

Uma das atividades realizadas nesse processo foi a aproximação com o órgão coração, onde as crianças emitiram alguns questionamentos, a saber: “por que ele é associado aos sentimentos?”, “onde ele está localizado no corpo?”, “como é sua aparência?”. Em seguida, as crianças foram levadas a interagir com um aparelho de ausculta para observação do ritmo cardíaco (Fotografia 1).

Fotografia 1 - Vivência de ausculta cardíaca e percepção do corpo humano



Fonte: Autores

A experiência foi enriquecedora em todos os aspectos que se propôs, sobretudo em relação ao engajamento das crianças nas atividades e a troca de conhecimentos e experiências entre crianças e residentes.

O interesse e a curiosidade das crianças tornaram-se o fio condutor da vivência, na medida em que passavam a se envolver com os materiais e a interagir com o espaço e os demais colegas. Além disso, a proposta de diálogo a respeito dos sentimentos, apesar de parecer algo abstrato para a idade, foi possível de ser trabalhada de maneira ainda mais significativa, sobretudo quando trouxeram questionamentos sobre o coração. Assim, a experiência recebeu maior concretude ao oportunizar maior engajamento.

Considerações Finais

A infância é o período em que a criança está no processo de descoberta de si e do mundo, cheia de curiosidades e colocações, constituindo suas primeiras relações fora do ciclo familiar, na construção de suas identidades. Sendo assim, a Residência Pedagógica proporciona práticas e vivências que possibilitam aos residentes compreender e valorizar a criança como um sujeito ativo durante sua escolarização e não um simples receptor.

Práticas voltadas para Educação Infantil devem estar pautadas nas vivências e no despertar da curiosidade, conduzidas com intencionalidade pedagógica, valorizando os conhecimentos prévios das crianças, fazendo com que as crianças vejam sentido no conhecimento e possam desenvolver outros sentidos.

Para Paulo Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Assim, é importante não limitar o campo de conhecimento das crianças apenas ao científico, mas também ensiná-las a falar, ouvir e, sobretudo, pensar, reconhecendo-se como sujeitos de direito.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; RICHTER, Sandra Regina Simonis. Saberes e conhecimentos que compõem currículos com bebês e crianças pequenas. Série-Estudos, Campo Grande. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo, 1989.

EDUCAÇÃO DO CAMPO E O ENSINO DA MATEMÁTICA: VIVÊNCIAS NA ESCOLA MARIA EUNICE DO EGITO DE SOUZA

Lays A. da Silva – Bolsista

Eduardo Lucas dos S. Lima – Bolsista

Suênia R. de Farias – Bolsista

Márcia M. Figueiredo – Bolsista

Cristiane B. Angelo – Orientadora

Francisca A. de Lima – Orientadora

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este estudo objetiva relatar as experiências vinculadas ao Programa de Residência Pedagógica da Universidade Federal da Paraíba, vivenciadas no subprojeto do curso de Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo. A partir do eixo temático “Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia”, foram ofertadas oficinas pedagógicas, em uma perspectiva interdisciplinar, com objetivo de promover o diálogo da matemática com outras áreas de conhecimento, atendendo às especificidades da Educação do Campo.

Em 2019, segundo o levantamento do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) 7% dos estudantes do Ensino Médio da rede pública teriam a aprendizagem adequada em matemática. Nos dados de 2021, essa porcentagem caiu para 2%, que para alguns estudiosos, essa queda pode ter ocorrido por vários fatores, mas o que se destaca é a pandemia do COVID-19 que além de dificultar o ensino da matéria pelo formato remoto, também traz a falta de estrutura e apoio das famílias. A ideia de desenvolver atividades envolvendo o ensino de matemática objetivou contribuir para a melhoria do processo de aprendizagem dos alunos, em sala de aula, mas também promover autonomia e participação no desenvolvimento de atividades didáticas no processo de imersão na escola.

As vivências que serão relatadas e discutidas ocorreram na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Maria Eunice do Egito de Souza, localizada na zona rural do município de Conde-PB, em uma turma do 1º ano com onze alunos cujas oficinas pedagógicas foram realizadas quinzenalmente, ao longo do primeiro semestre do ano de 2023.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa aplicada no contexto escolar, conhecida como intervenção pedagógica, que visa resolver problemas práticos através da análise das necessidades dos estudantes, estabelecendo-se objetivos de aprendizagem e metas. Características desse tipo de pesquisa incluem a busca por mudanças, a resolução de problemas, a aplicação prática, o embasamento teórico e a geração de conhecimento (Damiani et al., 2013). A pesquisa de intervenção pedagógica envolve dois componentes metodológicos: o método da intervenção,

que inclui oficinas pedagógicas aplicadas, e o método de avaliação da intervenção, que abrange rodas de diálogo com preceptoras, exercícios e provas (Damiani et al., 2013).

As estratégias metodológicas utilizadas nas oficinas pedagógicas consistiram em: atividades lúdicas, interdisciplinares, com a utilização de jogos, dinâmicas, musicalização e interação entre os alunos, enfatizando registros escritos e a oralidade. Essas atividades foram desenvolvidas no espaço da sala de aula, bem como no ambiente externo da escola.

No período concernente a esse relato, os eixos temáticos de agroecologia e identidade foram privilegiados. Em relação aos conteúdos matemáticos foram trabalhados: adição, subtração, lateralidade e gráficos e tabelas, privilegiando as unidades temáticas números, grandezas e medidas e probabilidade e estatística. Os diálogos interdisciplinares foram estabelecidos entre a Matemática e as disciplinas de Geografia, Português, Ciências e História.

Resultados e Discussões

Em termos de síntese, pode-se afirmar que os alunos apresentaram compreensão atinente aos conteúdos matemáticos, envolvendo o diálogo da matemática com outras áreas de conhecimento. Nesse processo, os alunos conseguiram realizar as operações matemáticas, transcrevê-las e respondê-las com coerência, apresentando familiaridade com os termos. A utilização do eixo temático "educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia", planejado dentro do subprojeto do PRP, possibilitou o desenvolvimento de oficinas voltadas para as especificidades dos povos do campo, trazendo elementos significativos sobre a necessidade de uma educação contextualizada.

Considerações Finais

O PRP tem contribuído significativamente para a formação profissional, gerando competências e habilidades a serem desenvolvidas no processo formativo. As práticas de ensino desenvolvidas nessa experiência trouxeram autonomia na elaboração e desenvolvimento de atividades didáticas e pedagógicas no processo de imersão na escola.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Matrizes de referência de língua portuguesa e matemática do SAEB: documento de referência do ano de 2021 e 2019.

CALDART, Roseli Salete (Orgs.). Dicionário da Educação do Campo. 2 ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012. 788 p.

PAVIANI, N. M. S; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. Conjectura: Filosofia e Educação, v. 14, n. 2, p. 77-88.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFPB: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Catarina de Almeida Macena – Bolsista
Ana Paula da Silva Azevedo – Bolsista
Laysla Lavínia Santos Andrade – Bolsista
Luciana Trajano da Silva – Bolsista
Thatiana Costa Fontes de Oliveira – Bolsista
Evelyn Fernandes Azevedo Faheina – Orientadora
Ildo Salvino de Lira – Orientador
Ruttany de Souza Alves Ferreira – Preceptora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Educação – CE
UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O Programa da Residência Pedagógica (PRP), fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), possui a finalidade de contribuir com a formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciaturas. O núcleo e Subprojeto ao qual estamos vinculadas é o Subprojeto de Pedagogia campus I. A escola, onde desenvolvemos nossas atividades, foi o Colégio de Aplicação da UFPB (CAP-UFPB). O primeiro ciclo de ações do PRP foi realizado nas turmas da Educação Infantil, conforme objetivos destacados no subprojeto, de possibilitar, através da regência de sala de aula e intervenção pedagógica, entre outras atividades de caráter pedagógico. Nesse sentido, este resumo objetiva relatar as experiências vivenciadas nas regências com as turmas de Infantis III, IV e V do CAP, no período de fevereiro a abril de 2023.

A educação infantil (EI) é uma etapa da educação básica que atende crianças de 0 a 5. Em seu processo histórico, avançou-se muito na visão da EI como temos hoje, “[...] lugar das crianças e das infâncias.” (AQUINO, 2015, p. 39), com currículo, práticas pedagógicas e objetivos próprios. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) constituem um avanço no que se refere às concepções e objetivos a serem desenvolvidos nessa etapa da Educação Básica, evidenciando a indissociabilidade entre cuidar e educar no processo de desenvolvimento das crianças.

No Colégio de Aplicação da UFPB, onde se realizaram as atividades, a EI possui dois eixos norteadores: as interações e as brincadeiras. Nessa perspectiva, desenvolvemos as regências que possibilitaram uma significativa vivência da relação teoria-prática.

Metodologia

Este relato fundamenta-se nas experiências durante primeiro ciclo de observações e regências do PRP, nas turmas de Educação Infantil, do Colégio de Aplicação da UFPB, durante o período de novembro de 2022 a abril de 2023.

O CAP atende crianças de 3 a 5 anos na EI, com carga horária de 4h diárias em turmas de infantil III, IV e V de acordo com as idades, nos turnos manhã e tarde. O colégio possui uma Proposta Curricular da Educação Infantil, que tem por objetivo apresentar um panorama geral de como é estruturada a prática pedagógica dessa etapa na instituição e indicar os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de cada turma de acordo com os documentos legais que regem essa etapa da educação.

O primeiro ciclo de ações do PRP foi desenvolvido em quatro etapas. A primeira consistiu no aspecto formativo acerca da EI, composta por leitura de obras de estudiosos da área e encontros formativos. A segunda se concentrou na ambientação da escola e das turmas. A terceira englobou as regências, e a quarta tratou da partilha e avaliação das experiências vivenciadas. Neste escrito, focalizaremos nos resultados das experiências, saberes e reflexões advindas dos momentos na escola e das regências realizadas.

Após a fase de estudos, as residentes foram designadas para atuar nas turmas de infantil III, IV e V a fim de realizarem as observações participativas. No que se refere às regências, cada residente ministrou individualmente nove delas na turma escolhida, estendendo-se por todo o turno, com supervisão da(s) docente(s) das turmas.

Resultados e Discussões

A prática docente é uma atividade profissional do professor (SOUZA, 2009) que está fundamentada em uma formação inicial e contínua, a qual lhe proporciona a constituição de saberes necessários à sua atuação, assim como a construção de sua identidade.

Durante muito tempo, a etapa da EI foi atravessada por diversas questões decorrentes de concepções equivocadas dessa etapa, sua finalidade, e os profissionais que nela atuam. Concepções estas que tanto focavam apenas no cuidar, numa proposta assistencialista, sem considerar o processo pedagógico, quanto faziam dessa fase uma preparação para o ensino fundamental. Essas visões equivocadas acabam desencadeando, muitas vezes, uma aversão à atuação docente nesta área, como foi no nosso caso, chegamos nas turmas de EI com um entendimento bem diferente sobre o que realmente é essa fase. Tais conceitos foram sendo desmistificados no decorrer das observações e regências.

Percebemos que a EI possui currículos, práticas docentes e pedagógicas e objetivos próprios. Como também entendemos que todo o processo pedagógico de ensino-aprendizagem precisa ser conduzido tendo como princípio a ludicidade por meio das vivências (CARVALHO, 2015).

Um aspecto que destacamos como positivo na nossa formação foi as partilhas com a instituição escolar e com as docentes regentes das turmas, identificamos que suas práticas são realizadas mediante a abordagem sociointeracionista, assim como relata a proposta curricular da EI do CAP, compreendendo a infância e as crianças enquanto sujeitos de direitos e ativos na construção dos conhecimentos. Foi nessa perspectiva que planejamos e

efetivamos as regências, colocando a ludicidade como princípio do processo e visualizando as crianças como protagonistas de suas aprendizagens. Utilizamos também a BNCC as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) sobre os eixos norteadores da EI, propondo atividades com produções de linguagens, manifestações artísticas e literatura.

Por fim concluímos que a participação no PRP nos auxiliou na construção dos saberes pedagógicos, curriculares e experienciais.

Considerações Finais

Apesar de algumas de nós já possuímos experiências prévias no campo da EI, mediante estágios obrigatórios e não obrigatórios, as vivências relatadas propiciaram a formação de conhecimentos e saberes que anteriormente não faziam parte do nosso repertório, suscitando na concepção da EI enquanto possibilidade de escolha de atuação.

Os desafios enfrentados e a interação com as crianças nos apresentaram uma nova possibilidade profissional, se era difícil se imaginar neste espaço educativo com tantas especificidades, após a Residência na EI um novo olhar sobre a nossa identidade docente e a prática pedagógica nessa etapa pôde ser inaugurado.

Essa compreensão de que é necessário valorizarmos as infâncias nos ajudou a perceber que a ação docente na educação infantil é permeada de características próprias que devem ser consideradas desde o planejamento à prática. Visto que a docência se efetiva no processo da reflexão-ação-reflexão.

Referências

AQUINO, Ligia Maria Leão de. Contribuições da teoria histórico-cultural para uma educação infantil como lugar das crianças e infâncias. *Fractal: revista de psicologia*, v. 27, p. 39-43, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

CARVALHO, Rodrigo Saballa De. Entre as culturas da infância e a rotina escolar: em busca do sentido do tempo na educação infantil. *Revista Teias*, v. 16, n. 41, p. 124-141, 2015.

SOUZA, João Francisco de. Prática pedagógica e formação de professores. In: BATISTA NETO, José; SANTIAGO, Eliete (Orgs.). Prática pedagógica e formação de professores. Recife: Universitária da UFPE, 2009.

PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES SOBRE A AUTONOMIA E PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES DA PEDAGOGIA DO CAMPO NO PROCESSO DE IMERSÃO NA ESCOLA

Heron. R. P. do Nascimento – Bolsista

Ester B. A. de Oliveira – Bolsista

Francisca. A. Lima – Orientadora

Cristiane B. Angelo – Orientadora

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

O trabalho tem por objetivo descrever as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica-PRP, do curso de Pedagogia - Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba. Relata-se as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas pelo Projeto, na Pedagogia do campo. A partir do eixo temático Educação do campo: cultura, território, identidade e agroecologia, os alunos residentes juntamente com a professora preceptora e supervisoras planejam as atividades didáticas e pedagógicas a serem desenvolvidas pelos alunos no processo de imersão na escola. Com uso de diários de campo, observou-se experiências vivenciadas no período de 16/06 de 2023 (data da primeira visita habitacional à escola) ao dia 21/08 de 2023 (data respectiva ao último diário de campo produzido). O projeto está sendo desenvolvido na Escola M. de E. I. e F. Quilombola Prof^a. Antônia do Socorro Machado, localizada numa área quilombola de Paratibe, município de João Pessoa-PB, com uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental.

Metodologia

A metodologia do projeto apoia-se em uma abordagem participativa e dialógica, ressaltando o protagonismo e a interação dos alunos, sejam os alunos residentes, sejam os alunos do Ensino Fundamental. Nesse sentido, apoiamos-nos nas concepções de diálogo de Freire (1980) e Bakhtin (2003). Para Freire (1980) o diálogo proporciona “o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo [...]. O diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens”. Bakhtin (2003), por sua vez diz que “o ser humano possui uma natureza dialógica: a vida é um diálogo inacabado; o homem participa deste diálogo tanto por meio da palavra como por meio de todo o seu corpo (olhos, lábios, etc)”.

A pesquisa participante foi escolhida pelas características do projeto que pressupõe a inserção do pesquisador/discente no campo de investigação da sala de aula das turmas do 5º ano. Contudo, além de estarem na sala de aula, o pesquisador/discente participa das práticas vivenciadas e interage com os estudantes da escola campo de atuação. Assim, o discente é sujeito ativo da pesquisa, pois apropria-se de saberes vivenciados, construídos coletivamente na interação, em sala de aula, fortalecendo a identidade quilombola, a cultura e os princípios da educação do campo. Além das experiências em sala de aula, a metodologia do projeto está

estruturada em cinco momentos complementares: primeiro, estudos teóricos; segundo, diagnóstico da turma; terceiro, planejamento da sequência didática; quarto, mediações pedagógicas; quinto, escrita de relatórios e de artigos e avaliação das ações do projeto, através de reflexões individuais e coletivas.

Resultados e Discussões

Os primeiros momentos de experiências vivenciadas no Projeto de Residência Pedagógica foram com reuniões no âmbito da universidade com as professoras orientadoras, para exposição e esclarecimento dos objetivos, expectativas de desempenho, ações e resultados do programa. Houve momentos de diálogo com alunos residentes do projeto anterior, que nos serviram como uma rica troca de experiência, seguido de estudos teóricos do objeto do projeto e da BNCC.

Posteriormente foi feita a primeira visita na escola, conhecemos a professora preceptora do grupo, que nos mostrou toda estrutura física da instituição, quando pudemos fazer indagações, orientadas por um roteiro de observação, sobre a história e fundação da escola, da comunidade local atendida e das questões didáticas e pedagógicas vivenciadas na sala de aula pelos alunos.

Ademais, tivemos um momento de entrevista com a professora preceptora, sobre os aspectos pedagógicos, metodológicos, características e especificidades dos alunos que compõem a turma. A partir daí, iniciamos visitas periódicas de observação das aulas ministradas pela professora no primeiro semestre de regências, com foco no ensino de matemática.

Foram realizadas quatro observações de como são ministradas as aulas rotineiramente. Por meio destas foram previamente identificadas algumas habilidades e dificuldades dos alunos. Em comparação com o conceito de letramento matemático da BNCC, pode-se notar diferentes raciocínios para a resolução de um problema, alguns alunos conseguem representar os métodos utilizados para chegar a um resultado, porém, a maioria deles apresentam dificuldades de expressão/comunicação de pensamentos, outros não conseguem aplicar conceitos simples da matemática.

Com base no diagnóstico realizado, na turma de 5º ano, coletivamente, com participação de alunos, preceptora e supervisora do PRP, planejou-se as regências compostas de conteúdos e atividades avaliativas que serão trabalhadas na sala de aula, incluindo-se conteúdos que os alunos desconhecem, tudo em prol da melhoria do ensino e da aprendizagem dos alunos em sala, além da formação de nós alunos residentes no processo de imersão na escola.

Considerações Finais

Os resultados, ainda que parciais, apontam que o projeto tem contribuído significativamente, para a formação dos/as discentes, por propiciar experiências pedagógicas com alunos de uma escola quilombola, e reflexões sobre os processos teóricos e metodológicos da realidade da Educação do Campo.

Destaca-se a elaboração de Diagnóstico que proporcionou estudos, planejamentos e reflexão sobre as questões organizacionais da escola e a elaboração dos diários de campo, importante para se relacionar as teorias estudadas com as atividades propostas, procurando aproximá-las da realidade dos estudantes na sala de aula.

O projeto avança para o desenvolvimento de planos de aula e sequências didáticas, com conteúdos de matemática e língua portuguesa, quando estaremos fazendo observações dos processos de aprendizagem dos estudantes da turma de 5º ano, sobretudo, de nossa atuação como alunos residentes do PRP, que tem contribuído para uma formação consistente com participação efetiva e autonomia.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: educação é a base. Brasília: MEC, 2017.

BAKHTIN. M. Estética da criação verbal. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. GOMES, Nilma Lino. Movimento negro e educação: Ressignificando e politizando a raça. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 120, p. 727-744, jul.-set. 2012.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PEDAGOGIA DO CAMPO: RELATOS SOBRE O ENSINO DE MATEMÁTICA NUMA ESCOLA QUILOMBOLA

Emanuelle C. Carvalho – Bolsista

Laize P. C. da Silva – Bolsista

Wagner L. S. da Silva – Bolsista

Francisca A. de Lima – Orientadora

Cristiane B. Angelo – Orientadora

Maria S. T. de Oliveira – Orientadora

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Educação – CE

UFPB – Campus I – João Pessoa

Introdução

Este estudo apresenta relatos de experiências vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, no subprojeto desenvolvido com alunos do curso de Pedagogia do campo da Universidade Federal da Paraíba Pedagogia. Tais ações integram a Política Nacional de Formação de Professores, que tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deu-se na escola Escola Munc. de E. I. e F. Quilombola Prof^a. Antônia do Socorro Machado, localizada na área quilombola de Paratibe, município de João Pessoa-PB. Contemplou a observação da sala de aula, seguida de intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por duas docentes da UFPB. As atividades desenvolvidas tiveram como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica. Ao longo do período de vigência do projeto foram planejadas e desenvolvidas atividades didáticas e pedagógicas que contribuiriam para a melhoria da aprendizagem na escola, sobretudo para a participação e autonomia dos alunos residentes do Programa.

Metodologia

Em termos metodológicos, trata-se de uma abordagem participativa e dialógica, ressaltando o protagonismo e a interação dos alunos, sejam os alunos residentes, sejam os alunos do Ensino Fundamental. Nesse sentido, apoiamos-nos nas concepções de diálogo de Freire (1980) e Bakhtin (2003). Para Freire (1980) o diálogo proporciona “o encontro entre os homens, mediatizados pelo mundo, para designá-lo [...]. O diálogo impõe-se como o caminho pelo qual os homens encontram seu significado enquanto homens”. Bakhtin (2003), por sua vez diz que “o ser humano possui uma natureza dialógica: a vida é um diálogo inacabado; o homem participa deste diálogo tanto por meio da palavra como por meio de todo o seu corpo (olhos, lábios, etc)”.

Nesse sentido, passamos a observar, durante os meses de julho e agosto de 2023, as aulas de matemática, de uma turma de 5º ano, cujo objetivo foi, inicialmente, conhecer o ambiente, o

perfil dos alunos/as e as metodologias desenvolvidas pela professora preceptora, durante o processo de ensino e aprendizagem, que nos permitiu momentos de reflexão para o planejamento de nossas aulas como forma de intervenção didática.

Trabalhou-se com a observação participante, vista por Minayo (2013) “como método de pesquisa autônomo”. Esse processo foi cuidadosamente planejado, e visou a construção de dados detalhados e relevantes sobre o perfil dos alunos e a metodologia desenvolvida pela professora preceptora na sala de aula, que serviu para o planejamento de futuras oficinas, planos de aulas, e aplicação de alguns conceitos matemáticos, além da utilização de jogos didáticos e pedagógicos.

Resultados e Discussões

Durante as observações chega-se à conclusão de que os alunos, embora estejam numa turma de 5º ano, dominam poucos conceitos das quatro operações matemáticas: adição, subtração, multiplicação e divisão. Por outro lado, a postura da professora, na sala de aula, em relação aos processos de ensino e aprendizagem de matemática, nos trouxe reflexões sobre a necessidade de adoção de metodologias que envolvam a cultura, os costumes da comunidade quilombola, pois a matemática também é cidadania na construção de conhecimento. As observações nos levaram, também, a pensar a matemática como um instrumento para compreender e atuar no mundo que nos cerca, podemos entendê-la como essencial na solução de vários tipos de problemas, na escola e na vida cotidiana dos alunos.

Considerações Finais

Diante das nossas experiências, como primeira parte do projeto, pudemos vivenciar de perto o ambiente educacional e desfrutar de aprendizados inspiradoras para a formação acadêmica. A oportunidade de observar as práticas pedagógicas nos permitiu compreender um pouco mais da dinâmica da sala de aula, a interação entre o educador e os alunos, bem como a importância de metodologias específicas para o ensino nas escolas do campo. Durante esse período, pudemos refletir sobre a teoria aprendida na universidade e sua aplicação nas atividades do cotidiano escolar. Além disso, identificamos desafios enfrentados pela professora e como ela busca superá-los. Essa experiência enriquecedora reforçou o nosso olhar sobre a importância da formação nos cursos de licenciatura no âmbito das Universidades brasileiras, entendendo que o aprimoramento das atividades de ensino deve ser uma constante.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FUNDAÇÃO CAPES MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa Residência Pedagógica. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 03 jan. 2019.

Minayo MCS. Los conceptos estructurantes de la investigación cualitativa. Salud colectiva [periódico na Internet]. 2010 [acessado 2011 ago 17];6(3):251-261. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-8265201000300002&lng=es&nrm=iso>

A RELEVÂNCIA DA DINÂMICA EM GRUPO E DOS TRÊS NÍVEIS DO CONHECIMENTO QUÍMICO NO ENSINO DE HIDROCARBONETOS



Ananias Santos de Farias – Bolsista

Kelliny Pereira de Pádua – Bolsista

Maysa Dayane Genuino Felix – Bolsista

Matheus do Nascimento Almeida – Bolsista

Vanessa de Oliveira Santos – Bolsista

Maria Betania Hermenegildo dos Santos – Orientadora

Rodolfo André dos Santos – Colaborador

Deydeby Illan dos Santos Pereira – Colaborador

Quézia Raquel Ribeiro da Silva – Colaboradora

Amanda Pereira de Freitas – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A utilização de metodologias ativas no ensino de Química emerge como um recurso valioso para auxiliar os professores no processo de ensino e aprendizagem. Dentre essas, destacamos a dinâmica em grupos, na qual os estudantes, em conjunto, agem a fim de analisar e solucionar determinado desafio. Tal dinâmica desempenha um papel significativo na promoção do aprendizado colaborativo, no desenvolvimento de competências sociais e na preparação para desafios em diversas áreas da vida. Ao posicionar os estudantes enquanto sujeitos ativos na construção de conhecimentos, a dinâmica em grupos se vincula a práticas educativas holísticas e integradas, nas quais o professor se posiciona enquanto mediador no processo de ensino e aprendizagem, ao passo em que estimula o desenvolvimento crítico e ativo dos estudantes (Torres, 2023).

Por possibilitar ao professor diferentes caminhos, pode a dinâmica em grupo se aliar a outras metodologias ou abordagens. No contexto do ensino de Química, por exemplo, reconhecemos em Johnstone (2000) a necessidade de se desenvolver em salas de aula desta disciplina propostas didáticas que englobem os três níveis do conhecimento químico: fenomenológico; submicroscópico e simbólico. Ao dialogar com tais abordagens, estará o professor caminhando para o estabelecimento de práticas educativas criativas e colaborativas, legitimando outras formas de pensar e significar os conhecimentos químicos. Em atenção a tais discussões, objetivamos nesta pesquisa apresentar os resultados alcançados no desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD), proposta para o conteúdo hidrocarbonetos, na qual dialogamos a dinâmica em grupo e os três níveis do conhecimento químico.

Metodologia

A pesquisa foi conduzida em uma escola estadual, vinculada ao Programa de Residência Pedagógica (PRP), localizada na cidade de Areia-PB. Os participantes foram 91 estudantes,

distribuídos em duas turmas da 3ª série do ensino médio. O foco do estudo foi o conteúdo hidrocarbonetos, ministrado a partir de uma SD composta por 6 (seis) momentos.

Inicialmente, realizamos o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a partir da proposição da questão: quais os principais elementos químicos que formam os compostos orgânicos? Para ilustrar tal momento e iniciarmos discussões quanto aos hidrocarbonetos, apresentamos materiais, presentes no cotidiano, formados por misturas de compostos orgânicos, sobretudo hidrocarbonetos, tais como: garrafa pet contendo gasolina, sacola plástica, pedras de naftalina e esmalte. Tal momento faz referência ao nível fenomenológico.

As estruturas bidimensional e tridimensional de hidrocarbonetos que constituem os materiais anteriormente apresentados foram estudadas a partir do uso da lousa e do programa ChemSketch, aproximando os estudantes dos níveis simbólico e submicroscópico.

A nomenclatura dos hidrocarbonetos, bem como a representação de suas fórmulas estruturais foram abordadas através da dinâmica em grupo, por meio de 3 (três) atividades referentes aos alcanos, alcenos e alcinos. Neste momento, a turma foi dividida em 3 (três) grupos e cada um destes recebeu materiais para representarem e nomearem os hidrocarbonetos solicitados, havendo troca destas atividades entre os grupos. Os conhecimentos alcançados foram organizados em mapas mentais, servindo como material de apoio na resolução de exercícios.

Resultados e Discussões

O levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes nos permitiu verificar que esses já conheciam os elementos químicos que constituem os hidrocarbonetos, sendo citados carbono e hidrogênio.

A abordagem contextualizada do conteúdo, por meio da apresentação de materiais no cotidiano dos estudantes evidenciou a estes a relevância de compreender aspectos ligados aos hidrocarbonetos como forma de entender a obtenção de produtos e processos comuns. Assim, ao priorizarmos o nível fenomenológico ou macroscópico do conhecimento químico, enfatizamos aos estudantes a aplicação concreta dos conhecimentos em construção.

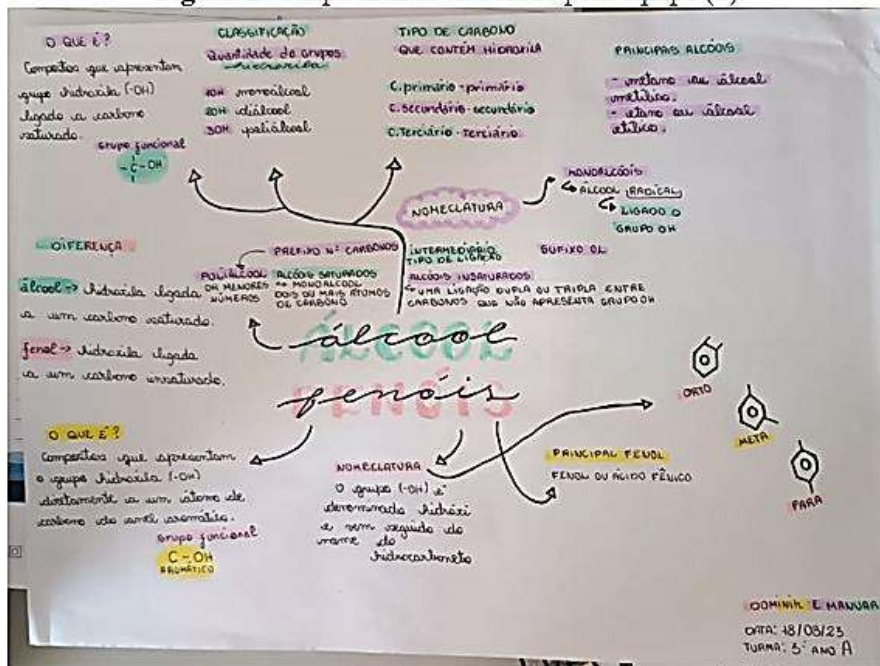
Caminhando neste sentido, destacamos que a utilização do ChemSketch proporcionou uma visão bi e tridimensional das moléculas, possibilitando discussões quanto às interações existentes entre os átomos envolvidos. Assim, destacamos que essa ferramenta nos permitiu abordar o nível submicroscópico, explorando as explicações, em termos atômicos, das representações macroscópicas, como também o nível simbólico do conhecimento químico, o qual se volta às representações simbólicas de estruturas moleculares, átomos, etc.

No que diz respeito à dinâmica em grupo, reconhecemos que essa metodologia ativa incentivou maior participação e envolvimento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Um aspecto interessante a ser destacado corresponde à colaboração estabelecida entre os estudantes, através da qual aqueles que compreenderam o conteúdo passaram a auxiliar os colegas de outros grupos na realização das atividades.

Em se tratando da criação de mapas mentais, Figuras 1 e 2, destacamos que o uso dessa ferramenta incentivou os estudantes a registrarem os conhecimentos construídos, proporcionando uma maneira atrativa e acessível de organizá-los e acessá-los.

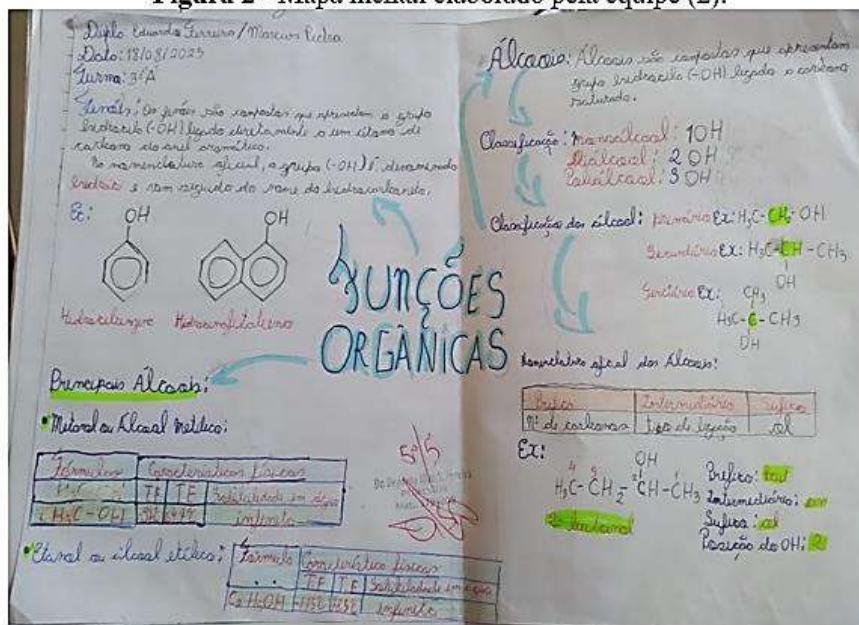
Dessa forma, reconhecemos que a realização da dinâmica em grupo, assim como a contextualização proposta a partir da apresentação de materiais e da produção de mapas mentais, garantiram maior envolvimento, participação ativa e colaborativa dos estudantes, favorecendo suas aprendizagens.

Figura 1 - Mapa mental elaborado pela equipe (1).



Fonte: elaboração própria, 2023.

Figura 2 - Mapa mental elaborado pela equipe (2).



Fonte: elaboração própria, 2023.

Considerações Finais

Com base nos resultados obtidos, compreendemos que o diálogo estabelecido entre a dinâmica em grupo e os três níveis do conhecimento químico favoreceu a aprendizagem e o

desenvolvimento crítico e cooperativo dos estudantes, expressos na participação ativa destes em sala de aula, bem como na colaboração estabelecida para a resolução de atividades. Acreditamos que a relação tecida entre estas duas metodologias estimula a contextualização de conteúdos didáticos, além de motivar os estudantes para o aprendizado em Química.

No que concerne a nossa formação, reconhecemos que a proposta didática construída estimulou o uso e avaliação de recursos didáticos plurais, que garantiram o desenvolvimento dos três níveis do conhecimento químico. Ademais, ao nos aproximarmos da dinâmica em grupo, compreendemos as potencialidades desta enquanto possibilidade de revisão, organização e avaliação dos conhecimentos.

Referências

JOHNSTONE, Alex H. Teaching of Chemistry - Logical or Psychological? Chemistry Education: Research and Practice in Europe, v. 1, n. 1, p. 9-15, 2000.

TORRES, Lydhia Rubhia de Lima. A importância da dinâmica e do trabalho em grupo para o ensino e aprendizagem. Revista Ft. ed. 118, jan. 2023.

CONSTRUINDO DESAFIOS, FAVORECENDO APRENDIZAGENS: ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DE LIGAÇÕES QUÍMICAS



Valdei da Silva – Bolsista
Leila Alexandre Freire – Bolsista
Vandersson de Araújo Ferreira – Bolsista
Hosana Felix dos Santos – Bolsista
Janilson Vicente Dias – Bolsista
Maria Betania Hermenegildo dos Santos – Orientadora
Rodolfo André dos Santos – Colaborador
Deydeby Illan dos Santos Pereira – Colaborador
Quézia Raquel Ribeiro da Silva – Colaboradora
Amanda Pereira de Freitas – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A Química é uma ciência de linguagem própria, repleta de estruturas e conceitos específicos, que recorre a entidades submicroscópicas para explicar uma variedade de fenômenos, exigindo consideráveis níveis de abstração. Apesar deste entendimento ser comum a todos os envolvidos nesta área de conhecimento, observamos que o ensino de química ainda se concentra no uso de métodos que enfatizam a memorização de fórmulas e compostos, o que dificulta o aprendizado e leva a uma compreensão superficial dos conteúdos. Isso resulta em desinteresse dos alunos, pois não conseguem relacionar a teoria à vida cotidiana (Zamboni, 2013).

Nesse contexto, as atividades lúdicas, quando levadas à sala de aula, podem melhorar esse cenário, permitindo que os alunos aprendam de forma criativa e dinâmica, através da interação do conteúdo químico (Teixeira et al., 2018). Os lúdicos promovem o desenvolvimento do pensamento crítico, abordam aspectos cognitivos, emocionais e relacionais, além de contribuir para um maior interesse e motivação dos alunos. Tecendo considerações nesse sentido, salientamos ainda que os lúdicos no cenário escolar devem ser pensados de modo a atender a duas funções principais: a educativa e a lúdica, as quais deverão atuar equilibradamente a fim de atingir os objetivos pedagógicos propostos (Nonno, 2019).

Dessa forma, compreendendo as potencialidades educativas das atividades lúdicas, objetivamos nesta pesquisa apresentar os resultados alcançados no desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD), composta por atividades lúdicas, voltada ao conteúdo didático ligações químicas.

Metodologia

Essa pesquisa faz parte das atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto Química CCA/UFPB, sendo realizada em uma escola estadual, localizada na cidade de Areia – PB, com 62 (sessenta e dois) estudantes da 1ª série do ensino médio.

O estudo foi realizado a partir do desenvolvimento de uma SD composta por seis momentos: levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos com a apresentação de substâncias e objetos do cotidiano deles (Cloreto de Sódio, Água e Cadeado); realização de um caça-palavras; aula expositiva e dialogada sobre ligações covalentes, iônicas e metálicas; utilização do simulador PhET (Physical Education Technology); elaboração de um mapa mental e realização da dinâmica Química na Caixa.

No primeiro momento foi solicitado que os estudantes representassem (por meio de desenhos e textos) como imaginavam que ocorria a formação dos compostos apresentados. Na execução do caça-palavras, os alunos foram divididos em grupos e deveriam encontrar palavras-chave do conteúdo. No simulador PhET, foram demonstradas as ligações ocorridas em alguns compostos, bem como suas geometrias moleculares, atividade sucedida pelo desenvolvimento de mapas mentais que sintetizaram os conhecimentos construídos.

Na dinâmica “Química na caixa”, destacamos que a sala de aula foi dividida em 4 grupos que competiram em rodadas. Cada grupo tinha um representante que enchia um balão, o primeiro a estourar respondia a uma pergunta sobre ligações químicas, contida em uma caixa. Respostas corretas acumulavam pontos para o grupo, enquanto respostas erradas resultavam em uma tarefa para o adversário, definida girando uma roleta online.

Resultados e Discussões

O levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos foi fundamental para relacionar o conteúdo de ligações químicas ao cotidiano deles, revelando que muitos possuíam concepções errôneas e/ou limitadas, conforme exposto na Figura 1.

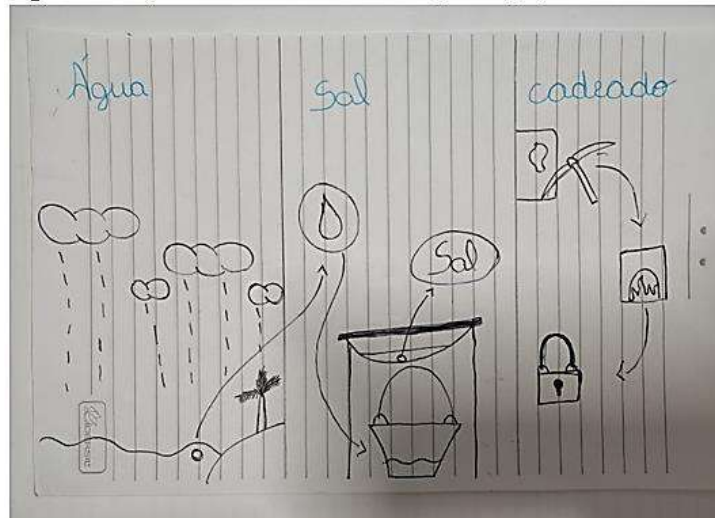
A análise dos resultados provenientes da tempestade de ideias revelou que 35% dos alunos acreditam que o sal de cozinha era obtido do mar; a água se originava da chuva e o cadeado era formado pelo derretimento do ferro. Por outro lado, os demais alunos citaram que essas substâncias se originavam da combinação ou reações entre elementos químicos.

O caça-palavras, enquanto atividade lúdica, motivou a participação de todos os alunos, bem como evidenciou termos relevantes para o conteúdo didático em estudo. De modo similar, a utilização do simulador PhET (Figura 2) proporcionou a observação de ligações ocorridas entre átomos e como os compostos formados se comportam no espaço, favorecendo o desenvolvimento de uma aula dinâmica, com a participação ativa dos alunos. A construção do mapa mental foi uma excelente ferramenta, que possibilitou aos alunos sintetizar e facilitar a compreensão dos conceitos químicos estudados.

Enquanto a aula expositiva e dialogada evidenciou uma participação limitada dos alunos, o desenvolvimento das atividades lúdicas permitiu uma participação mais ativa destes. Isso representou uma modificação em relação ao ensino tradicional, desmistificando a concepção de que o professor é o único detentor do conhecimento e de que somente ele pode conduzir a aula.

Neste sentido, destacamos que a dinâmica “Química na Caixa” foi fundamental para revisar o conteúdo de ligações químicas, com 85% de acertos nas perguntas relacionadas ao conteúdo. Foi possível observar que todos os alunos participaram ativamente, demonstrando motivação e construção de conhecimentos.

Figura 1 – Resposta do aluno referente a formação da água, do sal e do cadeado.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Figura 3 – Participação dos alunos na dinâmica “Química na Caixa”.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Figura 2 – Utilização do simulador PhET.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Considerações Finais

A utilização de atividades lúdicas, como o caça-palavras e a dinâmica “Química na Caixa”, enriquece a experiência de aprendizagem dos alunos e estimula a construção de conhecimentos, tornando a disciplina mais acessível, interessante e relevante para os alunos, bem como possibilitando diferentes modos de refletir e compreender os conteúdos didáticos. Reconhecemos que o envolvimento e a alta porcentagem de acertos nas perguntas relacionadas às ligações químicas demonstram compreensão dos alunos em relação aos conceitos apresentados, além de boa aceitação em relação às abordagens desenvolvidas.

Cabe ainda salientar que, ao desenvolvermos tais atividades, foi possível explorarmos novos espaços e ferramentas, além de nos posicionarmos enquanto agentes promotores de mudanças nos papéis usualmente desenvolvidos pelos estudantes no ambiente escolar, posicionando-os enquanto sujeitos ativos, atuantes e engajados na construção de seus conhecimentos.

Referências

NONNO, Luis Gustavo. Métodos de Incentivo ao Ensino da Matemática e da Física na Educação Básica. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, v.7, n. 2, p.39-52, 2019.

TEIXEIRA PIRES, D. A.; ALVES DO NASCIMENTO, L.; MIRA MEDEIROS, T.; BATISTA LOJA, L. F. QUIMI CRUSH: ATIVIDADE LÚDICA PARA O ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA. Revista Prática Docente, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 625–642, 2018. Disponível em: <http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/583>. Acesso em: 10 set. 2023.

ZAMBONI, Geovana. Ensinar propriedades periódicas através do lúdico. 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Exatas e da Terra) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2013.

DO MEDO À DIVERSÃO: USO DE METODOLOGIAS ATIVAS COMO FORMA DE AVALIAÇÃO NO ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA

Carlos Venícius Nascimento Santos – Bolsista

David do Nascimento Monteiro – Bolsista

Edilene do Nascimento Costa – Bolsista

Elias Pereira da Silva – Bolsista

Érica Costa Gonçalo – Bolsista

Jessiane Bezerra Gomes – Bolsista

Mário Luiz Farias Cavalcanti – Orientador

Andreia de Sousa Guimarães – Orientadora

Lucinalva Azevedo dos Santos Vital – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A avaliação de aprendizagem está presente em todos os níveis de ensino, desde a Educação Básica até o nível superior, e mesmo sendo uma prática rotineira na educação formal ainda se discute muito sobre qual a maneira mais adequada de avaliar. Contudo, de acordo com Luckesi (2003), ainda aplicamos o modelo de “exames” usados pelos jesuítas nas escolas, com o foco de “quantificar a aprendizagem”, algo que o mesmo chama de Pedagogia do exame. Para o autor supracitado “a sala de aula é o lugar onde, em termos de avaliação, deveria predominar o diagnóstico como recurso de acompanhamento e reorientação da aprendizagem, em vez de predominarem os exames como recursos classificatórios” (LUCKESI, 2003, p.47).

Com isso, o uso de metodologias ativas na educação vem ganhando cada vez mais destaque, entre os alunos e professores. Bacich e Moran (2018) definem metodologias ativas como sendo as práticas pedagógicas alternativas ao ensino tradicional. O docente passa a visualizar um ambiente mais participativo, onde o foco encontra-se na aprendizagem e não somente em um exame avaliativo.

“A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.” (Bacich e Moran, 2018).

Partindo desse princípio, este trabalho tem como objetivo demonstrar o uso de diferentes tipos de metodologias aplicadas durante as aulas de Ciências e Biologia como método de avaliação, durante as atividades do PRP, subprojeto Biologia do Centro de Ciências Agrárias da UFPB.

Metodologia

Foram utilizadas algumas metodologias como forma de avaliação nas turmas em que lecionamos, buscando analisar seu desenvolvimento para assim traçar melhores formas de avaliar. As propostas metodológicas foram desenvolvidas nas turmas do 7º, 8º e 1º ano, a partir das metodologias a seguir: peça teatral, jogo didático, gamificação e modelo didático. Os alunos participaram como atores, onde foram tratadas as teorias da Biogênese e Abiogênese, simulando os experimentos de “Redi, Needham, Spallanzani e Pasteur”. Na mesma turma também realizamos um jogo, denominado de Passa ou Repassa, tratando sobre classificação biológica, onde a turma foi dividida em grupos e respondiam as perguntas, gerando um ranking de acertos. Com a turma do 8º ano foi realizado um Quiz sobre os sistemas do corpo humano, onde também dividimos em grupos e estes respondiam às perguntas.

Com relação à Biologia, no 1º ano do Ensino Médio, também foi realizado um Quiz, sobre classificação dos seres vivos, com a turma foi dividida em grupos que disputavam entre si. Ainda no Ensino Médio, na disciplina Eletiva, foi utilizado a construção de modelos didáticos para avaliar o desempenho dos estudantes. Para isso, tratou-se do conteúdo teórico e depois da construção dos modelos didáticos de DNA, RNA, Vírus e Bactérias a partir da relação desses conteúdos com as vacinas, tema já abordado na disciplina.

Buscou-se realizar essas metodologias dividindo a turma em grupos, pois entendeu-se que o trabalho em equipe o torna mais proveitoso no processo de aprendizagem e como método de avaliação, não valendo uma nota completa do bimestre, mas como atividades cumulativas para compor essa nota.

Resultados e Discussões

A gamificação como uma ferramenta de avaliação não substituindo o modelo de prova tradicional, mas tendo seu momento de execução, o Quiz, juntamente com o Passa ou Repassa, apresentou uma face nova de avaliação, uma vez que a turma foi dividida em grupos, movimentando-a e criando emoções positivas no processo de avaliação, contando também com o aumento da interação entre grupos sem a supressão do desempenho individual. Além de qualitativamente, a turma mostrou bom desempenho quantitativamente. E diante da indagação dos alunos foi de suma importância a nova prática que se mostrou eficaz e menos estressante, onde os alunos puderam explorar os conteúdos fomentando um estímulo cognitivo mais atrativo.

A peça teatral como uma ferramenta de avaliação. A expressão artística também é uma forma de expressar o que conhece através de gestos e falas, ou seja, é um processo mais livre com ênfase na valorização do movimento corpóreo, somado a isso, além de gerar emoções e divertimento, estimula a criatividade tanto em grupo como individual. Toda a turma participou conforme o planejado. Essa forma avaliativa se demonstrou como sendo muito perspicaz. Foi possível ver o empenho dos alunos e a curiosidade de compreender as experiências a serem expostas, no decorrer do processo ocorreram dúvidas, construção do conhecimento, suposições e ainda interação com material de laboratório da escola. Finalmente, a prática se resumiu em uma tentativa de integrar da forma mais prazerosa possível e avaliar o conteúdo de ciências que ora estava sendo trabalhado.

Modelos didáticos como uma ferramenta de avaliação. Nesse momento, a turma avaliada teve a oportunidade de demonstrar o aprendizado elaborando um objeto concreto de exigência criativa, trabalho em grupo, sem que todo o esforço e dedicação ficassem à mercê, apenas, de uma nota “vermelha ou azul”. Foi algo que toda a turma construiu compartilhando conhecimento, interessados e alegres. É de suma importância destacar que os materiais produzidos os levavam para além da ideia de provar algo e à medida que surgiam dúvidas foi possível modular continuamente a construção do conhecimento.

Considerações Finais

O cenário avaliativo segue um padrão de concentração máxima, corpo quase totalmente imobilizado e que por muitas vezes o resultado das avaliações não diz respeito somente ao que os avaliados conhecem. Emoções também influenciam no resultado. Ressalta-se que avaliar não se trata apenas de atribuir uma nota, mas essencialmente, de investigar desempenhos passíveis de soluções, visto que novas práticas de avaliação tendem a ter resultados mais proveitosos em sala de aula, chegando a integrar alunos com as mais diversas necessidades.

Referências

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf>. Acesso em: 29 ago. 2023.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. (Série formação do professor). Coleção Magistério. ISBN 978-85-249-0298-7.

EXPLORANDO ANALOGIAS CRIATIVAS: DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIA NO ENSINO DOS EFEITOS DA VACINAÇÃO

Thays Maria de Sousa Marques – Bolsista
Marcos Vinicius Pereira da Cruz – Bolsista
Joandison Camelo Batista Ribeiro – Bolsista
Josielma Pereira Leal – Bolsista
Nayana Gabriely Elias da Silva – Bolsista
Mario Luiz Farias Cavalcanti – Orientador
Andreia de Sousa Guimarães – Orientadora
Hallan Emanuel Grigório da Silva – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Agrárias – CCA
UEPB – Campus II – Areia

Introdução

Aulas práticas são uma associação entre teoria e prática, e faz uso de materiais concretos, como objetos, microscópios, modelos didáticos etc. Para os professores, as aulas práticas são um recurso de inegável valor no processo de ensino-aprendizagem (Hodson, 1988), onde, essas atividades são essenciais, pois permitem construir conhecimentos muito além de apenas uma aula teórica, sendo compromisso do professor, juntamente a escola, oferecer esse tipo de metodologia, e tornar o processo de ensino-aprendizagem em ciências mais atrativo e dinâmico (ANDRADE e MASSABNI, 2011).

Como já é sabido, a educação vem sofrendo diversos cortes de orçamento, portanto, não sobra dinheiro para a obtenção de materiais necessários para a realização de aulas práticas, como reagentes ou materiais laboratoriais, então a adaptação de certas aulas práticas se faz necessário, e o uso de materiais de baixo custo é quase uma obrigatoriedade. Segundo Wisniewski (1990), materiais de baixo custo são aqueles que constituem um tipo de recurso que são simples, baratos e de fácil obtenção, que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, mas nos proporcionam informações.

Diante disso, o objetivo do presente trabalho foi elaborar e aplicar em sala de aula, uma aula prática sobre sistema imunológico e vacina, utilizando materiais de baixo custo e aplicar em sala de aula.

Metodologia

O presente estudo abordará de forma simples e didática como o professor pode elaborar uma aula prática a partir de matérias do seu uso diário, bem como a percepção dos alunos acerca dela.

A metodologia foi aplicada no 8º ano do ensino fundamental, no conteúdo de Sistema Imunitário, durante as atividades do PRP, no subprojeto de Biologia do Campus II da UEPB, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, localizada na cidade de Areia, Paraíba.

Para realização da prática, utilizamos os seguintes materiais: dois copos descartáveis, 50 ml de água sanitária, 150 ml de água e 20 gotas de dipirona, desenvolvidas da seguinte maneira, conforme descrição a seguir:

No primeiro momento, no copo I foi adicionado 100 ml apenas de água, já no copo II adicionou-se 50 ml de água e 50ml de água sanitária. O copo I representa o corpo imunizado com a vacina e o copo II representa o corpo não imunizado. A dipirona representa o vírus. Dez gotas de dipirona são adicionadas em cada copo.

Ao adicionarmos as gotas de dipirona no copo I, visivelmente nada acontece, mas quando adicionamos as gotas de dipirona no copo II, há uma reação química de oxirredução, e a mistura fica azul por alguns segundos, o que mostra que o corpo imunizado (copo I) não será infectado pelo vírus ou terá sintomas mais leves, já o corpo não imunizado (copo II) será infectado pelo vírus, o que pode ocasionar sintomas graves, podendo até levar a óbito, dependendo da patologia em questão.

Resultados e Discussões

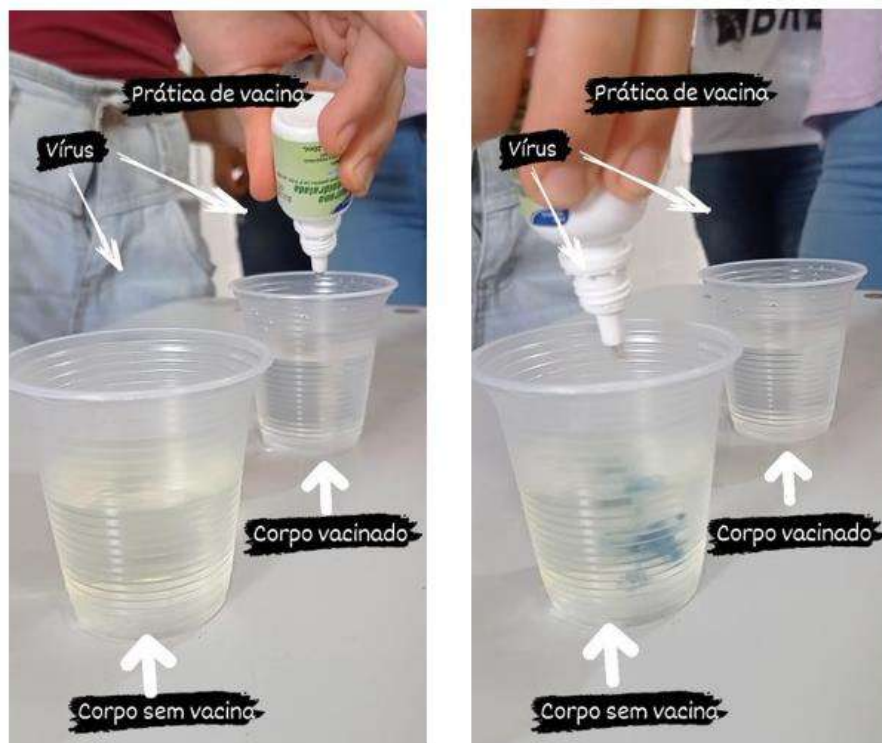
Ao iniciar as regências exigidas pelo PRP, os residentes notaram a escassez de materiais que pudessem ser usados em aulas práticas, como por exemplo corantes, lâminas e lamínulas, e até um local adequado para a realização de tais metodologias. A saída para sanar esse problema seria a aquisição de insumos, adquiridos com recursos dos próprios residentes, mas, essa solução não seria viável, devido ao alto preço de alguns materiais e a quantidade de assuntos a serem trabalhados.

Em reuniões com o preceptor, os residentes apontaram a necessidade de uma solução definitiva para o problema já citado, então, levantou-se a hipótese de realizar a troca de materiais considerados caros e fazer a testagem da aula prática, com o intuito de verificar se teria um resultado semelhante ao original, não prejudicando a experiência para posterior aplicação em sala de aula.

Antes da aplicação da aula prática planejada e já testada, foram necessárias aulas teóricas conceituais, para sanar algumas dúvidas, visto que, foi vivenciado um período pandêmico, em que a disseminação de fake news sobre a vacina estava em alta, como falas de que o imunizante transformaria pessoas em jacaré, que continha um chip, e até que causava microcefalia. Então, os residentes propuseram a fazer esse trabalho de forma a educar os alunos em relação a ciência a importância de combater o negacionismo.

A analogia aos efeitos de um vírus com o corpo não vacinado (Figura 01) gerou diferentes reações nos alunos e até nos residentes, pois não era de conhecimento de que a dipirona gerasse tal resultado quando em contato com a água e água sanitária. Devido as aulas teóricas anteriormente ministrada, os alunos conseguiram entender que se tratava de uma representação dos malefícios de um agente infeccioso, como por exemplo o vírus no nosso organismo. A reação dos alunos quando viram o contato da dipirona (vírus) em um corpo imunizado foi de surpresa (Figura 01) e gerou algumas falas, como por exemplo: “oxe, não vai acontecer nada?”, e logo após alguns segundos conseguiram notar o porquê da falta de reação, evidenciando assim a importância da vacinação.

Figura 01: Registros fotográficos da aula prática sobre sistema imunológico e vacina. **(A)** demonstração de uma analogia dos efeitos do vírus em um corpo imunizado. **(B)** demonstração da analogia dos efeitos do vírus em um corpo não imunizado.



Considerações Finais

A utilização de uma analogia para exemplificação do modo de ação das vacinas mostrou-se ser uma abordagem muito eficaz, permitindo que os alunos compreendessem de forma clara e lúdica a importância dessa ferramenta de imunização visto à participação massiva da turma.

Essa estratégia enfatiza a importância de os alunos compartilharem o conhecimento adquirido, contribuindo para a divulgação científica, combatendo o negacionismo e, isto, sendo realizado por meio da adaptação dessas atividades a recursos simples, evidenciando a possibilidade de criar experiências valiosas sem altos custos.

Em suma, o estudo oferece uma valiosa contribuição ao ensino de ciências e biologia, destacando a aplicação prática e o uso inteligente de recursos de baixo custo para atingir objetivos educacionais e promover a compreensão e disseminação do conhecimento científico inerente à educação básica.

Referências

ANDRADE, M.L.F; MASSABNI, V.G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: Um desafio para professores de Ciências. *Ciência & Educação*, v.17, n.4, p. 835-854, 2011.

HODSON, D. Experiments in science teaching. *Educational Philosophy and Theory*, v.20, n.2, p. 53-66, 1988.

WISNIEWSKI, G. Utilização de Materiais de Baixo Custo no Ensino de Química Conjugados aos Recursos Locais Disponíveis. Dissertação... Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1990.

O ENSINO DO EQUILÍBRIO QUÍMICO, ABORDADO POR MEIO DOS TRÊS NÍVEIS DO CONHECIMENTO QUÍMICO

Ariana Simone Justino de Lima – Bolsista

Erivaldo de Almeida Cardoso – Bolsista

Izabela Bezerra da Silva – Bolsista

Karolina Rosa Rodrigues de Moraes – Bolsista

Pablo Marcelino do Nascimento – Bolsista

Maria Betania Hermenegildo dos Santos – Orientadora

Deydeby Illan dos Santos Pereira – Colaborador

Rodolfo André dos Santos – Colaborador

Quézia Raquel Ribeiro da Silva – Colaboradora

Amanda Pereira de Freitas – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

Embora o sistema educacional brasileiro tenha passado por transformações ao longo dos anos, ainda é comum que disciplinas como a Química sejam ensinadas de maneira tradicional. Essa abordagem pedagógica enfatiza a transmissão de teorias, fórmulas, fatos e conceitos químicos por meio de aulas expositivas, nas quais os alunos têm um papel passivo, limitando-se a ouvir e tomar notas. Nesse contexto, a ênfase recai na memorização de informações, o que tem contribuído para o desinteresse dos alunos (Araújo, 2017; Silva et al., 2019).

Johnstone (2000) argumenta que devemos adotar uma abordagem que englobe os três níveis do conhecimento químico. Esses níveis são: (1) fenomenológico, que diz respeito às observações no mundo macroscópico e visível; (2) submicroscópico, que se aprofunda nos detalhes dos processos químicos, explorando as partículas submicroscópicas, como átomos e moléculas e (3) simbólico, que envolve o uso de símbolos, fórmulas e modelos para representar conceitos químicos.

Ao adotar essa perspectiva integradora, os alunos não apenas aprendem o que acontece nos fenômenos químicos, mas também compreendem por que e como esses processos ocorrem. Isso estimula o desenvolvimento do pensamento crítico e das habilidades analíticas, capacitando os alunos a resolver problemas complexos. Além disso, essa abordagem permite a aplicação dos conhecimentos em situações do dia a dia, tornando o aprendizado mais significativo e prático.

Ante o exposto, objetivamos nesta pesquisa apresentar os resultados alcançados no desenvolvimento de uma Sequência Didática (SD) voltada ao conteúdo Equilíbrio Químico (EQ), na qual se empregou os três níveis do conhecimento químico.

Metodologia

Essa pesquisa foi desenvolvida na escola-campo do Programa de Residência Pedagógica (PRP), subprojeto Química CCA/UFPB, localizada na cidade de Areia (PB). Os participantes foram 63 (sessenta e três) alunos de três turmas da 2ª série do ensino médio.

A pesquisa se deu a partir do desenvolvimento de uma SD composta por 5 (cinco) momentos didáticos: (I) levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos; (II) atividade experimental; (III) uso do aplicativo King Draw; (IV) aula expositiva e dialogada e; (V) proposição e resolução de exercícios.

Em um primeiro momento, os alunos foram incentivados a responderem a seguinte questão: o que as situações a seguir têm em comum? (abertura de um refrigerante; mudança de cor nas lentes fotocromáticas e utilização do sonrisal). As respostas foram expostas no quadro e em seguida discutidas junto aos alunos. No que se refere à atividade experimental, destacamos que esta foi realizada de modo a possibilitar a observação e reflexão quanto às causas da azia e sua relação com o conteúdo em estudo.

No terceiro momento, com o auxílio do aplicativo King Draw, analisamos junto aos alunos a reação proposta anteriormente, dando ênfase às interações ocorridas entre as moléculas. Tal momento foi sucedido por uma aula expositiva e dialogada, na qual abordamos o conceito de equilíbrio químico, utilizando exemplos dentro da realidade dos alunos. Por fim, os alunos responderam exercícios selecionados no livro didático, sendo adequadamente corrigidos coletivamente.

Resultados e Discussões

No que se refere ao levantamento dos conhecimentos prévios, foi possível observar que a maioria dos alunos não conseguiu responder ao questionamento proposto, evidenciando pouca aproximação com o conteúdo didático em questão.

Em atenção a este contexto, bem como na busca por refletirmos como ocorre a azia no corpo humano e sua relação com o EQ, realizamos uma atividade experimental simulando tal processo, momento desenvolvido com o auxílio dos alunos (Figura 1). Após essa atividade experimental, reconhecemos, por meio das narrativas expostas, que os alunos conseguiram compreender o conceito de EQ, definindo-o como um estado dinâmico durante as reações químicas, além de evidenciarem que as reações diretas e inversas são iguais e possuem concentrações constantes de produtos e reagentes. Durante as discussões, os alunos citaram alternativas para amenizar a azia, como a ingestão de cenoura, leite, sonrisal e o mascar do chiclete. Esse diálogo entre a química e o cotidiano permitiu compressões acerca da reação de neutralização, ocorrida entre o ácido gástrico e alguns materiais citados, ocasionando o equilíbrio químico no nosso organismo.

Durante a aula expositiva, abordamos conceitos relevantes ao conteúdo EQ, como a existência de reações reversíveis e irreversíveis, o princípio de Le Chatelier e alguns fatores que afetam o equilíbrio químico. Tal momento foi sucedido pelo uso do aplicativo King Draw, o qual representa as moléculas envolvidas em reações e as interações ocorridas. Neste momento, percebemos que os alunos ficaram curiosos e atentos para a explicação, questionando como a proporção das moléculas eram calculadas em termos estequiométricos

e como eles poderiam usar esse mesmo aplicativo para representar essa e outras reações químicas.

Por fim, concluímos nossas discussões com o desenvolvimento de exercícios, havendo bom desempenho dos alunos na atividade proposta, demonstrado na participação ativa destes na resolução dos problemas elencados (Figura 2).

Figura 1 - Realização do experimento com a participação dos alunos.



Fonte: elaboração própria (2023).

Figura 2 - Resolução de exercícios com a participação dos alunos.



Fonte: elaboração própria (2023).

Considerações Finais

Considerando os resultados alcançados, reconhecemos que o desenvolvimento de momentos didáticos que priorizem os três níveis do conhecimento químico favorece a aprendizagem e participação ativa dos alunos, oportunizando a estas novas maneiras de construir e empregar os saberes químicos.

Ademais, ao nos vincularmos a esta abordagem, passamos a considerar a pluralidade de recursos pedagógicos existentes, aspecto relevante no que se refere à formação docente.

Neste sentido, cabe ainda salientar a importância do Programa de Residência Pedagógica (PRP) na criação de oportunidades para a tessitura de práticas educativas diversas, as quais se distanciam do ensino tradicional e se vinculam a outras tendências pedagógicas que garantem maior envolvimento dos alunos na construção de conhecimentos.

Referências

SILVA, Antônio Caian de Sousa; et al. Reflexões sobre o ensino tradicionalista de Química e uma comparação entre as ferramentas de ensino: visita técnica e softwares de simulação interativa. *Research, Society and Development*, São Paulo, v. 8, n. 8, 2019.

ARAÚJO, Marciano Vieira de. A Evolução do Sistema Educacional Brasileiro e seus Retrocessos. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, São Paulo, Ano 02, ed. 01, v. 1. p 52-62, 2017.

JOHNSTONE, Alex H. Teaching of Chemistry - Logical or Psychological? *Chemistry Education: Research and Practice in Europe*, [s.l], v. 1, n. 1, p. 9-15, 2000.

UTILIZAÇÃO DE MODELOS DIDÁTICOS NO ENSINO DE BIOLOGIA

Dyego Mota da Silva – Bolsista
Enoque Francisco dos Santos Junior – Bolsista
José Emanuel Lima Nunes – Bolsista
Isabelle Regina Menezes dos Santos – Bolsista
Michelle Pereira Lopes – Bolsista
Mário Luiz Farias Cavalcanti – Orientador
Andreia de Sousa Guimarães – Orientadora
Paula Frassinetti Medeiros de Paulo – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP

Centro de Ciências Agrárias – CCA

UFPB – Campus II – Areia

Introdução

A escola vem se tornando um espaço de colaboração e isso tem um papel de suma importância para o desenvolvimento social. Para conseguir atingir essa finalidade é imprescindível colocar os alunos em situações diversas vislumbrando um aprimoramento no desenvolvimento mental e social. Paulo Freire (1987) defende que ninguém educa ninguém, nem a si mesmo, pois os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”, sendo assim, devemos apresentar o conteúdo de uma forma que a atividade seja desenvolvida colaborativamente já que a escola é um espaço de colaboração mútua e nesse processo acontecerá a construção do conhecimento.

Todavia, tomando como base o pensamento de Nietzsche (2014, p.262 apud CUNHA e PAIVA, 2020) que disse “Aquele que quer aprender a voar um dia, deve primeiro, ficar de pé, andar, correr, escalar e dançar - não se pode aprender a voar voando.”, para conseguirmos uma aula colaborativa é necessário trabalhar por diversos âmbitos e sempre enfatizando a interação entre os alunos e os professores.

Sendo assim, uma das formas que escolhemos para trabalhar com essa temática foram os modelos em 3D utilizando materiais simples e baratos para produzir modelos de Arthropoda. É de suma importância demonstrar o grupo de Arthropoda já que esse grupo é o maior grupo de animais existentes compondo mais de 75% de todas as espécies existentes (CLEVELAND e HICKMAN, 2022, p.386).

Por fim, o presente estudo teve como objetivo realizar a confecção de modelos didáticos junto com os alunos com a finalidade de que eles trabalhassem em conjunto e percebessem de forma prática os segmentos principais que constituem os Artrópodes.

Metodologia

A atividade foi realizada com turmas do 7º ano da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Carlota Barreira, localizada na cidade de Areia, Paraíba. O filo Arthropoda foi selecionado justamente por ser o assunto seguinte a ser ministrado.

Para seu desenvolvimento, foram ministradas inicialmente duas aulas expositivas com o propósito de introduzir o filo às turmas. Posteriormente, duas aulas à aplicação da atividade, que consistiu na montagem, em conjunto com os alunos, de modelos 3D com ênfase no grupo dos insetos, evidenciando os aspectos mais simples que caracterizam o grupo, tais como os segmentos que constituem a anatomia externa das espécies. Utilizou-se um exemplar de formiga, outro de abelha e um terceiro de libélula. O material utilizado foi composto por folhas de papel A4 com kits de moldes impressos, lápis de colorir, tesoura e cola. Na aula de confecção dos modelos 3D, foram entregues os kits de montagem impressos em papel tamanho A4. O material incluiu uma página base na qual os componentes foram montados; nas outras páginas, continham as diferentes partes do corpo dos animais, acompanhadas de suas identificações, que foram distribuídas de modo aleatório.

Com o objetivo de incentivar a troca de conhecimentos durante a realização da atividade, a turma foi dividida em grupos de três alunos, sendo eles responsáveis por montar um modelo de cada exemplar. A atividade teve início com a coloração das imagens, seguida pelo recorte das partes e, por fim, a colagem de tudo para completar o modelo tridimensional da figura do animal. Para concluir, os alunos ficaram encarregados de identificar as diferentes partes do corpo e colá-las nos locais correspondentes.

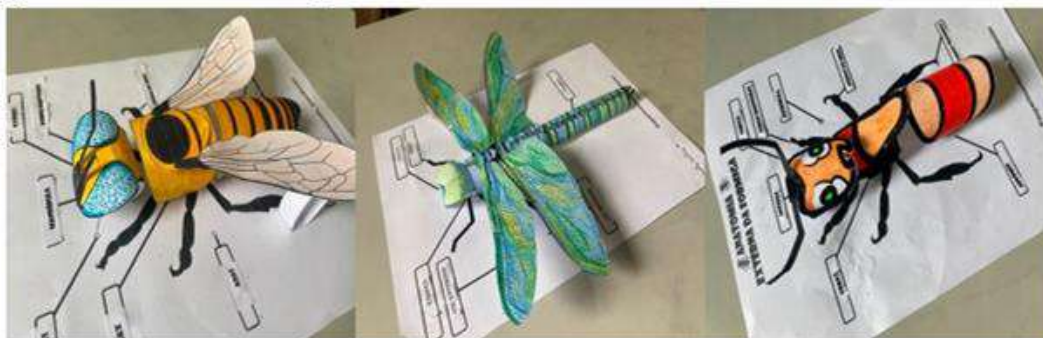
Resultados e Discussões

Como resultado, foram produzidos três modelos pelos alunos (Figura 01). A partir disso, foi possível observar que o uso desses modelos didáticos possibilitou um melhor entendimento do assunto por parte da turma, mostrando que trabalhar com modelos é tentar dar “vida” aos conteúdos de Ciências (BALBINOT, 2005).

Algumas vezes, o termo “insetos” é empregado erroneamente de forma genérica, utilizando como sinônimo de artrópodes, ou seja, podendo incorporar aracnídeos e outros. A aplicação dos modelos 3D (Figura 02) possibilitou a interação maior com o conteúdo, e os alunos puderam compreender as características comuns aos organismos desse subgrupo de artrópode e passaram a empregar esse termo com maior rigor científico. Segundo Balbinot (2005) “De maneira lúdica, esses modelos podem se tornar atrativos e serem motivadores para a construção do conhecimento, de uma maneira mais fácil”.

O uso desses modelos tornou a aula mais dinâmica e participativa instigando a curiosidade dos alunos em como montar as peças (Figura 02). Ao relacionar as partes do corpo de cada animal, os alunos puderam esclarecer suas dúvidas e obterem uma compreensão melhor do assunto ministrado.

O uso desses modelos, além de ter auxiliado na compreensão dos assuntos ministrados em sala de aula, despertaram o interesse dos alunos e propiciaram uma construção do conhecimento mais efetiva, possibilitando também o desenvolvimento das relações interpessoais a partir de uma maior interação dos alunos com a professora e os residentes. A importância da realização desse tipo de atividade e sua eficácia na melhoria do processo de ensino-aprendizagem e destacada por Miranda (2001, apud SILVA, SILVA FILHA e FREITAS, 2016) quando dizem que “Metodologias alternativas de ensino propiciam desenvolvimento de habilidades cognitivas, de socialização, motivação e a criatividade”.

Figura 01: Modelos dos artrópodes confeccionados.

Fonte: Autores

Figura 02: Montagem dos modelos dos artrópodes por parte dos alunos.

Fonte: Autores

Considerações Finais

Foi possível concluir que a aplicação desses modelos promoveu uma melhor assimilação dos conceitos estudados, demonstrando ser uma ferramenta importante para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Constatou-se também, que a realização das atividades em grupo melhorou a interação entre os alunos, bem como com os residentes e professores. Denota-se também que as atividades desse tipo são de extrema importância, pois apresentam uma perspectiva diferente daquela vivenciada em uma aula tradicional, a partir do desenvolvimento de novas metodologias, levando os alunos a aprenderem de diferentes formas.

Referências

BALBINOT, M.C. Uso de modelos, numa perspectiva lúdica, no ensino de ciências. Encontro Ibero-Americano de coletivos escolares e redes de professores que fazem investigação na sua escola. IV. Anais.... Lageado-RS: UNIVATES, 2005.

CUNHA, M.; PAIVA, J. A infância de ensinar e aprender: Inventando com e como criança a arte de ser professor. Vol.16. Rio de Janeiro, 2020.

CLEVELAND, P.; HICKMAN JUNIOR, et.al. Princípios integrados de Zoologia. 18 ed. Rio de Janeiro, 2022.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

SILVA, A.A.; SILVA FILHA, R.T.; FREITAS, S.R.S. Utilização de modelo didático como metodologia complementar ao ensino da anatomia celular. Biota Amazônia (Biote Amazonie, Biota Amazonia, Amazonian Biota), v. 6, n. 3, p. 17-21, 2016.

EXPERIÊNCIAS RELATADAS PELOS ALUNOS DO CURSOS DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS POR MEIO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - PRP



Henrique Salviano Lopes – Bolsista
Maria Ianara do Nascimento Santos – Bolsista
Ana Laryssa Nunes Nery – Bolsista
Wellington José da Silva – Bolsista
Jefferson Alves Barbosa – Bolsista
Breno Henrique de Sousa – Orientador
Jussara Ellen Morais Frazão – Orientadora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica (PRP), da CAPES e implementado por Instituições de Ensino Superior (IES), aprimora a formação inicial de professores de educação básica em cursos de licenciatura após metade do curso. Pannuti (2015, apud Cordeiro, Ferreira, Santos, 2019. p. 2) destaca a complexidade de proporcionar experiências integradoras aos discentes em formação.

De acordo com Freitas, Freitas e Almeida (2020), a residência pedagógica desempenha um papel crucial na preparação de futuros educadores. Desde o início da formação, ela oferece vivências práticas valiosas, permitindo o desenvolvimento de habilidades pedagógicas e adaptação aos desafios reais. A colaboração entre universidades e escolas durante a residência promove a troca de conhecimentos e experiências entre professores formadores e profissionais das escolas-campo, alinhando a formação dos futuros professores às necessidades da educação básica.

Além disso, a residência pedagógica não se limita à formação inicial; também proporciona formação continuada para os professores preceptores. Isso permite a atualização de conhecimentos e o enriquecimento do processo formativo. Este trabalho visa destacar aspectos essenciais da experiência dos residentes no programa, tanto dentro como fora da sala de aula.

Metodologia

As atividades da residência pedagógica estão sendo realizadas no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias, localizado na cidade de Bananeiras-PB, a atuação dos residentes pedagógicos ocorreu em disciplinas distintas nos cursos técnicos em agropecuária e laboratório de ciências da natureza. As atividades do projeto iniciaram-se no segundo semestre do ano de 2022 nas disciplinas de fruticultura do curso técnico profissionalizante em Agropecuária, da modalidade Subsequente e Proeja. O

planejamento das atividades desenvolvidas era realizado pelos residentes e pelo professor pela disciplina onde os mesmos estavam atuando, as atividades eram realizadas por meio de apresentações em powerpoint, roda de conversa, aulas práticas e atividades avaliativas para se obter o grau de aprendizagem dos alunos.

No segundo semestre de 2022, o curso de Raciocínio Lógico Matemático foi introduzido nas turmas do primeiro ano do ensino médio, com o objetivo de proporcionar aos alunos um primeiro contato com essa disciplina. As aulas começaram com exposições sobre os conceitos fundamentais da lógica proposicional, estruturas argumentativas, conectivos lógicos e tabelas verdadeiras. Após as aulas, os alunos participaram de atividades práticas que envolviam a resolução de problemas e exercícios, o que facilitou a compreensão do conteúdo.

No segundo semestre de 2023 um, iniciou-se às atividades na disciplina de Topografia do curso técnico de Agropecuária integrado, juntamente com o professor colaborador. As atividades estão sendo realizadas em sala de aula de forma interativa, com elaboração de questões e quiz para revisão de conteúdo.

Resultados e Discussões

O PRP proporcionou aos residentes pedagógicos experiências únicas, permitindo que planejassem, preparassem e ministrassem aulas teóricas e práticas em laboratórios e campo. Além disso, participaram de atividades extracurriculares, como encontros de pais, reuniões com a coordenação pedagógica e planejamento do Colégio Agrícola Vidal de Negreiros.

A atuação dos residentes na disciplina de fruticultura do curso técnico em agropecuária foi fundamental para o desenvolvimento de suas habilidades. Realizaram atividades práticas em campo, sob orientação do professor responsável. Embora tenham enfrentado desafios no início, devido à novidade do projeto no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, ao longo do tempo, demonstraram comprometimento e responsabilidade, alcançando resultados positivos.

Essa experiência proporcionou aos licenciandos a oportunidade de vivenciar a realidade de ser um professor, indo além do simples ato de ministrar aulas. Eles aprenderam a buscar métodos de ensino eficazes, a preparar aulas que transmitissem o conteúdo de forma clara e compreensível para os alunos.

As atividades da residência pedagógica desempenharam um papel crucial na melhoria do aprendizado, tanto em sala de aula quanto fora dela. Contribuíram para uma compreensão mais profunda do conteúdo pelos alunos e enriqueceram o conhecimento teórico dos residentes. Além disso, permitiram que os alunos da graduação experimentassem a docência, mesmo que de forma assistida, oferecendo insights sobre as dificuldades, alegrias e perspectivas do futuro docente.

Considerações Finais

O projeto de residência pedagógica é essencial para aqueles que fazem licenciatura, onde aplicamos o conhecimento na prática e recebemos os feedbacks dos alunos, fazendo com que essa experiência adquirida possa ser extremamente eficaz na chegada ao mercado de trabalho, estando os residentes mais capacitados, tendo em vista o conhecimento adquirido durante todo o projeto.

O relato apresentado conclui que é essencial o olhar governamental para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. E que essa aproximação do licenciando com o ambiente escolar, favorece a construção da formação de educadores mais sólidos e que acompanhem as mudanças no contexto educacional com mais experiência. O contato do licenciando com o ambiente escolar por meio da residência pedagógica é algo de grande importância, pois isso fará com que ele consiga enxergar os desafios enfrentados e os mecanismos utilizados para lidar com cada situação.

Referências

CORDEIRO, L. S. V.; FERREIRA, M. A. S.; SANTOS, P. I. M. Relato de Experiência do Programa Residência Pedagógica na Formação Docente dos Licenciandos de Biologia do IFRN – Campus Macau. Anais IV CONAPESC. Campina Grande: Realize, 2019.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino em Perspectivas, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020.

PANNUTI, M. P. A Relação Teoria e Prática na Residência Pedagógica. Congresso Nacional de Educação, XII., 2015, Curitiba. p. 8433-8440. Cordeiro; Ferreira; Santos, 2019.

RECURSOS PEDAGÓGICOS ALTERNATIVOS NAS EXPERIÊNCIAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM BANANEIRAS-PB



Cristina Santos de Barros – Bolsista
Josefa de Fatima Lima Souza – Bolsista
Maria Aparecida Lucas da Silva – Bolsista
Tainnã Rhirommy da C. Izumi – Bolsista
Tatiane de Sousa Pompeu – Bolsista
Guadalupe Gabriele Fidelis da Silva – Voluntária
Helen Halinne Rodrigues de Lucena – Orientadora
Mauricio Rebelo Martins – Orientador
Josicleide Vital Silva de Macêdo – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Esse trabalho relata experiências de graduandas em Pedagogia vivenciadas no Programa Residência Pedagógica da UFPB – Subprojeto de Pedagogia do CCHSA. Nosso objetivo é apresentar resultados de algumas práticas educativas desenvolvidas com estudantes do 1º, 3º e 5º anos do Ensino Fundamental, anos iniciais, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Xavier Júnior, em Bananeiras/PB. Tais resultados procuram responder ao seguinte questionamento: como se revelam a construção e a mobilização de práticas educativas por meio de recursos pedagógicos alternativos nas experiências de regência do programa Residência Pedagógica em Bananeiras? Partindo desta inquietação utilizamo-nos de um projeto didático voltado à promoção da ludicidade por meio de recursos pedagógicos alternativos, procurando colaborar com a construção de habilidades da linguagem oral e escrita.

Para isso, baseamo-nos na concepção de Luckesi (2015) a respeito do brincar como construção social. Nela nos apoiamos para que o uso dos recursos pedagógicos alternativos, no contexto da sala de aula, contribuísse para a ludicidade das práticas, os quais mostravam-se propícios para despertar o interesse dos educandos pela aprendizagem, uma vez que se tratam de recursos existentes e conhecidos em suas práticas cotidianas.

Nesse contexto, utilizamos recursos didáticos lúdicos em sua maioria com materiais reciclados, construídos manualmente com as crianças para a mediação em práticas de letramento voltadas ao apoio no processo de alfabetização, tendo por base os estudos de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986).

Metodologia

Para a realização deste trabalho adotamos uma abordagem do tipo pesquisa-ação crítico-colaborativa (Pimenta, 2005) tendo em vista que a construção do conhecimento ocorreu de

forma mais efetiva através da reflexão, promovendo mudanças coletivas que aproximaram a pesquisa educativa e a prática docente. Optamos por essa abordagem após uma cuidadosa reflexão de nossas práticas, onde observamos que as atividades mais dinâmicas eram as que envolviam os educandos de forma mais ativa, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos. Deste modo, os procedimentos metodológicos por meio de recursos pedagógicos alternativos se deram em três etapas.

Na primeira etapa apresentamos a proposta didática aos professores colaboradores, explicando os modos de utilização dos recursos pedagógicos e sua contribuição para melhoria do processo de ensino aprendizagem. Na segunda apresentamos a proposta aos educandos de um jeito lúdico e criativo, por meio da exposição de vídeos e imagens, estimulando a participação no processo de construção dos novos conhecimentos envolvidos na proposta. Por último, realizamos as oficinas pedagógicas, que se constituíram momentos de muita interação, socialização, diversão e aprendizado. No 1º ano trabalhamos com o resgate dos brinquedos e brincadeiras, despertando nas crianças a curiosidade e contribuindo para ampliar o repertório linguístico e explorar o corpo em movimento. No 3º ano abordamos a obra de Edvard Munch, “o grito”, e realizamos uma releitura com as fotos das crianças. No 5º ano confeccionamos uma roleta de adivinhas e cards numerados com as adivinhas(dicas) rimadas. Todas as etapas foram fundamentais para o êxito nos resultados obtidos.

Resultados e Discussões

Com as atividades propostas em cada turma envolvida, observamos nos estudantes melhorias significativas quanto ao interesse e à apreensão dos conhecimentos mediados pelos recursos pedagógicos alternativos. Eles demonstraram se sentir mais à vontade para participar ativamente das atividades propostas, construir hipóteses e oferecer respostas. A participação ativa também promoveu a discussão a respeito de dúvidas que surgiam durante o processo e incentivou o debate ao argumentarem a favor de suas respostas. Essa dinâmica fortaleceu a habilidade da expressão oral das crianças e contribuiu para um ambiente de aprendizagem mais envolvente e participativo, além das habilidades de oralidade e leitura promovidas. Resultados como estes foram objeto de reflexão em outros estudos (Azevedo; Araújo, 2020), os quais indicaram que as práticas pedagógicas podem se constituir de momentos de participação orientada e construção conjunta, em atividades diversas por meio de recursos pedagógicos alternativos.

Nas experiências aqui narradas, o 1º ano trabalhou com o resgate dos brinquedos e brincadeiras, iniciando com a apresentação de vídeos e cartazes de brincadeiras e brinquedos. O brinquedo “bilboquê” foi, posteriormente, um dos brinquedos construídos com materiais reciclados, depois fizemos recreação com algumas brincadeiras e realizamos o jogo com este brinquedo, promovendo, com ele, habilidades de percepção e reflexo, interação e socialização. No 3º ano, trabalhamos com a exposição da obra de arte “O Grito”, explorando conhecimentos prévios, identificando o nível de escrita das crianças pelas inferências com a obra e construímos um mural com suas imagens, recriando a obra.

No 5º ano organizamos a turma em dois grupos que se revezaram para girar a roleta de adivinhas sobre lendas do folclore brasileiro. Com este recurso os estudantes foram estimulados no campo da oralidade e da resolução de questões, com perguntas relacionadas as adivinhas. Os resultados obtidos nessa turma expressaram-se pelo modo mais dinâmico e

participativo, que viabilizaram um maior engajamento dos estudantes durante as aulas, e pela apropriação mais participativa e prazerosa dos conteúdos abordados.

Considerações Finais

A partir da exposição e reflexões sobre as atividades realizadas, nota-se a importância dos recursos didáticos alternativos nas práticas educativas, por proporcionarem o engajamento no processo de aprendizagem e a interação dos estudantes juntos aos colegas e mediadores). Considerando que todos os recursos e atividades foram voltadas à construção de habilidades ligadas à oralidade, leitura e escrita, podemos dizer que tivemos êxito nesse objetivo.

O apoio desses recursos nas atividades também colaborou para a criação de um ambiente educativo mais lúdico e dinâmico e para formar estudantes mais confiantes na/para a construção do conhecimento escolar e habilidades úteis para toda vida.

Compartilhar essas vivências na educação básica, junto a toda comunidade escolar, tem nos proporcionado ricas experiências, somente possível pela imersão que o Programa Residência Pedagógica viabiliza. Isso tem fortalecido nossa identidade como futuras pedagogas e nos motivado para o trabalho docente.

Referências

SOUZA, Salete Eduardo. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de pesquisa em educação. IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM, Maringá, Arq. Mudei. Periódicos, 2007.

AZEVEDO, Adriani Cavalcante; ARAÚJO, Maria das Dores Florêncio. Recursos didáticos alternativos como meios estimuladores de aprendizagem: Reflexões a partir da experiência na residência pedagógica. Revista Humanidades e Inovações. v.7, n 8. 2020.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ensinar, Brincar e Aprender. Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação e Ludicidade (GEPEL). nº 15, 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa - Ação Crítico - Colaborativa: Construindo seu Significado a partir de Experiências com a Formação Docente. Educação e Pesquisa, V. 31, nº 3, 2005.

O FOLCLORE COMO FACILITADOR DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Bruna Emanuela Miranda da Silva – Bolsista
Camila Melo dos Santos – Bolsista
Denner de Oliveira Santos – Bolsista
Denize Maria dos Santos – Bolsista
Joilma da Silva Rodrigues – Bolsista
Renan de Souza Silva – Bolsista
Janaina Melo dos Santos – Voluntária
Mauricio Rebelo Martins – Orientador
Helen Halinne Rodrigues de Lucena – Orientadora
Paula Frassinetti Evaristo de Souza Simões – Colaboradora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

Este trabalho tem o objetivo de apresentar as atividades que foram desenvolvidas dentro do Programa Residência Pedagógica (PRP), na Escola Municipal Xavier Júnior, localizada na cidade de Bananeiras-PB. As ações aqui expostas, surgiram da necessidade de trabalhar o folclore brasileiro alinhado aos conteúdos que já estavam sendo abordados em sala de aula, tendo como guia o viés interdisciplinar focado principalmente no desenvolvimento da leitura e escrita, que assumem papel primordial na educação básica. Desse modo, a ideia culminou em experiências distintas que abordam diferentes aspectos do folclore brasileiro como brincadeiras, trava línguas, cordel etc. Nessa perspectiva, o Folclore surge como estratégia facilitadora da aprendizagem, pois traz o lúdico e o fantasioso para a sala de aula.

Este projeto traz também contribuições para os residentes, especialmente relacionadas a sua formação como futuros docentes, pois os possibilita adentrar nos mais diferentes caminhos e estratégias que são criadas dentro da escola para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, fazendo-os participar de forma ativa dos temas abordados dentro da escola. Para potencializar o valor formativo do PRP, é de suma importância participar de um projeto como este que “amplia a oportunidade de ter contato com a prática e discuti-la durante o período da formação inicial” (FREITAS, et al, 2020, p. 6). Além disso, permite aos residentes explorarem novas possibilidades de trabalho coletivo e de troca de saberes com os professores atuantes, pois os insere na dinâmica da comunidade escolar.

Metodologia

Para que o tema do folclore fosse amplamente explorado, esse projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, em três etapas, sendo elas a apresentação do projeto, a escolha dos subtemas que foram trabalhados, aulas expositivas e a construção de “oficinas” com os estudantes. Por fim, concluímos com uma culminância.

No 2º ano trabalhou-se com brinquedos e brincadeiras. No primeiro momento foi realizada uma oficina para as brincadeiras. Para isso usamos uma roleta confeccionada pelas residentes. As opções de brincadeiras escolhidas pelos estudantes foram: telefone sem fio, passa anel, amarelinha, pique de cores, morto vivo, batata quente e forca. O segundo momento foi destinado a oficina, onde os estudantes construíram uma peteca, seguindo a orientação das residentes. Na turma do 3º ano foi explorado as adivinhas e os trava línguas. No primeiro momento realizou-se uma roda de conversa para abordar a temática e saber os conhecimentos prévios das crianças. No segundo momento houve uma competição de adivinhas e, para isso, foi confeccionada uma caixa surpresa, com adivinhações dentro dela. No terceiro momento, confeccionamos cartazes com trava línguas fatiados, para os alunos os recitarem. O 4º ano, por sua vez, trabalhou com a literatura de cordel. Foi realizada uma oficina de produção coletiva de cordel de 3 momentos. Nesses três momentos foram abordados desde a contextualização do cordel até a produção de dois textos do gênero.

Na última etapa aconteceu a culminância do projeto, que contou com a participação da comunidade escolar inteira. Houve a exposição dos trabalhos realizados durante as oficinas, rodas de conversa e apresentações de danças folclóricas.

Resultados e Discussões

O projeto rendeu boas experiências educativas, e os resultados, como podemos perceber analisando as produções das turmas, explicitam que o folclore pode ser de grande ajuda no desenvolvimento educacional das crianças. No 2º ano, percebemos o entusiasmo das crianças ao ter contato com as diversas brincadeiras. Embora conhecidas, as crianças não sabiam que essas brincadeiras faziam parte do folclore brasileiro. E na confecção da peteca, elas estavam bem curiosas e entusiasmadas para iniciar a atividade. Com isso, houve bastante interação, diversão e aprendizagem com as atividades propostas.

Na turma do 3º ano foram realizadas atividades com travas línguas e adivinhas. Para a realização da brincadeira, a turma foi dividida em dois grupos. Em cada grupo havia um representante, que retirava da caixa uma adivinha e fazia a leitura para o grupo adversário. Caso não conseguisse responder, passava para o próximo grupo. As crianças ficaram bem empolgadas, algumas não conseguiam responder às adivinhas, mas com o auxílio da professora e dos residentes conseguiram.

Diante do exposto, é possível afirmar que o folclore pode trazer múltiplas aprendizagens para a formação dos educandos. Partindo desse princípio, Guimarães (2012, p. 10) destaca:

Os elementos folclóricos que a escola utiliza também podem contribuir para a aprendizagem da criança uma vez que servem como ponto de partida para a construção de saberes e apropriação do conhecimento elaborado pela comunidade onde se insere.

No 4º ano, já no início do trabalho com as rimas notou-se que os estudantes tinham muita dificuldade em associar palavras que rimam entre si. Por isso os residentes prepararam jogos e dinâmicas com foco no trabalho com a rima, contribuindo muito no desenvolvimento da turma.

Já que o trabalho com o cordel para Marques (2014, p. 39), “é uma proposta metodológica que incentiva o resgate da cultura popular, bem como viabiliza a reflexão acerca dos conhecimentos que se tem sobre a concepção de cotidiano”, podemos afirmar que através

desse gênero as crianças desenvolveram habilidades de construção poética com produções satisfatórias.

Considerações Finais

Diante do exposto, podemos afirmar que o projeto contribuiu muito para a produção de imenso valor educacional. Para os docentes atuantes da escola, esse valor se dá no modo que puderam observar como temáticas iguais a do folclore podem auxiliar no ensino significativo. Já para os residentes, eles puderam ampliar ainda mais suas redes de troca de informações e potencializar a formação inicial com experiências educacionais únicas. Além disso, aos estudantes da escola esse valor se traduz na abertura de espaço para conhecer e explorar sua cultura e suas habilidades artísticas.

Sendo assim, fica evidente a importância de ações como essas, baseadas na experiência lúdica e na troca de saberes entre os profissionais da educação e futuros pedagogos e pedagogas. Experiências que deveriam acontecer com mais frequência e naturalidade dentro dos espaços escolares. Talvez assim a ludicidade e a valorização da cultura regional deixem de ser um evento ocasional e façam parte do cotidiano da escola.

Referências

DE FREITAS, Mônica Cavalcante; DE FREITAS, Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em perspectivas*, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

GUIMARÃES, L. A. P. Memória, educação e folclore: O Pensamento de Professores e Folcloristas no movimento folclórico brasileiro da década de 1950. *Revista Episteme Transversalis*. Rio de Janeiro, V. 2. 2012.

MARQUES, Mayara do Egito Costa. A contribuição da literatura de cordel no processo de alfabetização de jovens e adultos. TCC (Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2014.

PERSPECTIVA DOS PIONEIROS DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA-PRP

Edna Oliveira da Silva – Bolsista
Janisia Rayane Batista da Silva – Bolsista
Nyla Nunes do Rosario – Bolsista
Maria da Piedade Pê de Nero – Bolsista
Breno Henrique de Sousa – Orientador
Alex da Silva Barbosa – Orientador

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras

Introdução

O Programa Residência Pedagógica – PRP, é uma atividade voltada para os alunos de licenciatura, contribuindo de forma construtiva na sua formação inicial como docente. Este programa proporciona aos estudantes de licenciatura, vínculo as práticas educacionais no âmbito escolar. Possibilitando assim, aos discentes de docência a junção entre a teoria e a execução de seus aprendizados, como também a uma experiência única na vivência da profissão (DE FREITAS et al., 2020). Este programa veio como uma oportunidade para os discentes do curso de licenciatura em ciências agrárias, onde foi possível ampliar e desenvolver atividades ligadas à docência com o intuito de aproximar e incentivar em ações pedagógicas no ambiente escolar, desenvolvendo e integrando habilidades como professor na área educacional de forma dinâmica. O programa foi ofertado pela primeira vez para o curso de licenciatura em Ciências Agrárias, dessa forma atuamos como a turma pioneira do PRP. De acordo com esse contexto o programa residência pedagógica almeja proporcionar aos alunos de Licenciatura em Ciências Agrárias a oportunidade de colocar em prática o processo de planejamento de aula, adquirindo novas didáticas e a partir da convivência com as turmas, obter mais segurança na abordagem de ensino e aprendizado em turmas de educação básica e técnica. Auxiliando na formação de futuros docentes e aperfeiçoando o ensino de forma lúdica, dinâmica e didática, residência Pedagógica tem um impacto positivo na vida acadêmica dos residentes, essa atividade antes desafiadora, agora prazerosa. Tornando-os mais capacitados para o exercício do magistério.

Metodologia

O Programa Residência Pedagógica está sendo realizado no Colégio Agrícola Vidal de Negreiros, que é vinculado a Universidade Federal da Paraíba, na cidade de Bananeiras-PB, onde é referência em seu ensino de qualidade médio e técnico disponibilizando cursos técnicos profissionalizantes em Agropecuária, Agroindústria, Aquicultura, Nutrição e Dietética, Informática, Paisagismo, Laboratório de Ciências da Natureza, Veterinária e Guia de Turismo, com disponibilidade de professores mestres e doutores e seus diversos laboratórios. Os residentes iniciaram a atuação no segundo semestre de 2022, onde o planejamento das aulas era feito semanalmente junto com o professor das disciplinas técnicas de Suinocultura, Piscicultura, Bovinocultura e Laboratório de Biologia. Por serem disciplinas técnicas, as aulas

em sua maioria se pautaram em aulas práticas. Onde as atividades partiam de auxiliar em práxis até a condução das atividades em si. A imersão dentro dessas disciplinas nos possibilitou vivenciar vários cenários dentro do papel que nos foi proposto. Desde lançar frequências, notas e aplicar avaliações, até o ato de lecionar. Diversas ferramentas foram utilizadas no decorrer do semestre, entre eles o Kahoot, ferramenta que vem sendo bastante utilizado para dinamizar as aulas; outras ações como roda de conversa, aulas expositivas, práticas em laboratório e campo também foram abordadas durante esse período.

Resultados e Discussões

O Programa Residência Pedagógica tem sua primeira vigência no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias tendo discentes de diferentes períodos formando uma turma pioneira, onde os discentes tiveram seu primeiro contato com sala de aula como docente, participando desde do planejamento as reuniões de colegiados, ou seja, vivenciando na prática o dia a dia da profissão em formação. Na formação do Licenciando a experiência em ministrar aulas resulta em habilidades essenciais para o exercício da profissão, desperta a didática para o compartilhamento do conhecimento (LIMA, 2006).

Dentro do Programa Residência Pedagógica enfrentamos vários desafios por participar de uma turma pioneira dentro do nosso curso. Compreender como funcionava tudo foi um processo difícil para conseguirmos entender como iríamos atuar nas disciplinas e como seria o nosso convívio com o colégio, ao longo de muitas reuniões com toda equipe esclarecemos as dúvidas que surgiram e isto foi extremamente importante para o nosso desenvolvimento acadêmico e futuramente profissional. O PRP possibilitou para os residentes fazer parte da vida acadêmica de muitos alunos, sendo uma vivência gratificante para nossa vida pessoal e profissional. Além de aproximar os discentes a licenciatura, criamos vínculos com os professores, alunos e com o colégio, com isso nos preparando para a vida profissional, transportando em nossa bagagem acadêmica experiências vivenciadas pelos professores, com as dificuldades encontradas pelos os alunos e com o funcionamento do colégio em si.

A convivência com os alunos e com os professores agrega de forma muito positiva, uma vez que estamos em um aprendizado mútuo. Foi notório nosso amadurecimento e como o senso de responsabilidade aflorou com essa experiência. Essa mudança de postura também refletiu nas disciplinas em que estávamos cursando, enquanto discentes. De forma geral, passar pelos altos e baixos, correria e toda essa imersão do meio docente foi extremamente aproveitado e revertido em motivação para nos capacitar cada vez mais nessa área.

Considerações Finais

A experiência vivida através do programa residência pedagógica, é desafiadora e extremamente relevante para a formação do Licenciando em Ciências Agrárias, sendo seu primeiro contato com sala de aula, aprendendo de forma totalmente prática e integrando com a teoria incorporada. Diante disto, os discentes que participam saem transportando uma vivência significativa, ricos de conhecimentos, valores e sentimentos com a docência.

Referências

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. *Ensino em Perspectivas*, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 1–12, 2020.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. *Póiesis Pedagógica*, Goiânia, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. DOI: 10.5216/rpp.v3i3e4.10542.

OLIVEIRA NETO, B. M. de; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. de S. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–12, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3669.

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA DE FORMAÇÃO PRÁTICA DE PROFESSORES DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Izabela Maiara dos Santos Batista – Bolsista

Vanessa da Silva Souza – Bolsista

Alexandre Lima Oliveira – Bolsista

Pedro Lucas de Lima Silva – Bolsista

Isadora Ribeiro Targino Silva – Bolsista

Breno Henrique de Sousa – Orientador

José Jordão Filho – Orientador

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Humanas, Sociais e Agrárias – CCHSA
UFPB – Campus III – Bananeiras**

Introdução

O Programa de Residência Pedagógica, regido pelo Edital 24/2022 da CAPES, seleciona 250 Instituições de Ensino Superior para participar. Suas normas estão regulamentadas na Portaria GAB n.82, de 26 de abril de 2022. As instituições concorrem com cursos de licenciatura e, se classificadas, executam subprojetos em escolas-campo. A equipe inclui coordenador institucional, preceptor e residente com bolsa de fomento, além de um docente orientador da escola-campo especializado na área do residente. O programa visa aprimorar a formação inicial de professores da educação básica e técnica nos cursos de licenciatura, sendo um projeto de política de formação do MEC.

No curso de Ciências Agrárias, a Residência Pedagógica proporciona uma experiência intensa e contextualizada aos estudantes, inserindo-os no ambiente escolar e estimulando a reflexão sobre a realidade educacional. Os residentes desenvolvem competências pedagógicas e adquirem uma visão integrada da relação entre teoria e prática no ensino básico e técnico do Colégio Agrícola Vida de Negreiros, CCHSA/UFPB. As atividades incluem biologia, gestão ambiental, Caprinocultura, Bovinocultura, Fruticultura e Horticultura para o Técnico em Agropecuária, abrangendo a educação básica e o ensino profissional técnico.

Metodologia

Em maio de 2023, começou a jornada na Residência Pedagógica, com atividades extracurriculares cruciais para a formação de futuros docentes. Antes das práticas, ocorreram reuniões com a Coordenação e Preceptores para compreender o Programa, esclarecer dúvidas e elaborar planos. Também houve participação em palestras e eventos, como o VI Fórum do EBTT sobre práticas pedagógicas na EJA da Educação Profissional e Tecnológica em 23/08/2023 e a 3ª Reunião Encontro "Família e Escola" do CAVN em 26/08/2023.

A observação das aulas foi crucial para entender os desafios de aprendizado dos alunos e desenvolver abordagens inovadoras para os conteúdos futuros. Na regência, sob orientação do professor, planejamos, conduzimos e avaliamos o ensino dos conteúdos. Inicialmente, colaboramos com o docente orientador na preparação das aulas e na observação.

Posteriormente, atuamos nos laboratórios, como o de Caprinocultura e Biologia, ministrando aulas práticas que uniram teoria e prática.

Exemplificando, abordamos a botânica, explorando plantas angiospermas cujas sementes são protegidas por frutos, e ministramos aula sobre o manejo alimentar de cabras leiteiras para alunos do curso Técnico em Agropecuária.

Essa metodologia na Residência Pedagógica tem enriquecido a formação dos educadores, preparando-os para futuras carreiras de forma sólida e prática. Algo fundamental considerando que segundo Farias e Pereira (2019) que estudaram o PRP, existem sérios problemas de formação docente no Brasil.

Resultados e Discussões

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é vital na preparação de futuros educadores da escola-campo, especialmente nas "Ciências Agrárias" do CAVN. Essa experiência abrange a prática docente antes, durante e após as aulas, enriquecendo a formação e capacitando os futuros professores para os desafios da carreira.

O PRP fomenta a troca de conhecimento e o enriquecimento intelectual, fundamentais para o desenvolvimento profissional dos futuros educadores. A interação com o ambiente escolar, incluindo a observação de aulas, orientação de profissionais experientes e o desenvolvimento de habilidades práticas, contribui significativamente para a formação.

Além disso, o PRP desempenha um papel essencial na superação de medos, no aprimoramento da comunicação oral e na preparação dos futuros professores para atuar em público. Ao inserir os estudantes de graduação nas salas de aula desde o início de sua formação, o programa assegura que eles ingressem no mercado de trabalho como professores mais capacitados e comprometidos, tendo compreendido as complexidades e desafios do ensino. A partir dessa experiência, passam a valorizar o planejamento, a preparação de materiais e a gestão da sala de aula, compreendendo a profundidade do processo de ensino.

A formação de professores deve promover uma integração eficaz entre universidades e escolas, evitando crises no trabalho docente ao estabelecer uma sinergia entre a entidade formadora e a instituição receptora do docente iniciante, conforme apontado por Santana e Barbosa (2020).

A presença dos estudantes de graduação no CAVN beneficia tanto professores como alunos do ensino técnico. Os residentes podem introduzir novas estratégias pedagógicas e, com a orientação dos docentes, melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, podem participar ativamente de atividades extracurriculares, enriquecendo sua formação geral como futuros docentes e gestores escolares. Para que essa colaboração seja eficaz, é fundamental uma comunicação clara e eficiente sobre os objetivos do Programa Residência Pedagógica, permitindo que os professores da escola compreendam seu funcionamento e trabalhem em parceria com os residentes.

Considerações Finais

A Residência Pedagógica no curso de Ciências Agrárias oferece uma série de benefícios, incluindo a oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos na prática, interação direta com professores experientes, aprendizado colaborativo e uma imersão profunda no contexto educacional. Além disso, a proximidade física com os alunos do curso técnico facilita as relações e a dinâmica no campo.

No entanto, enfrentar uma sobrecarga de atividades, conciliar teoria e prática, lidar com diversos perfis de alunos e garantir supervisão adequada são desafios notáveis. Mesmo assim, os residentes destacam a valiosa oportunidade de aprendizado, a integração positiva com a equipe e a sensação de realização no trabalho como aspectos altamente satisfatórios.

Essa experiência proporciona uma compreensão abrangente da docência e prepara os estudantes de forma ampla para suas futuras carreiras no ensino, enriquecendo consideravelmente sua formação profissional.

Referências

BRASIL. PORTARIA GAB Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022. Dispõe sobre o regulamento do Programa Residência Pedagógica – PRP. Brasília, SEI/CAPES – 1689649

FARIAS, J.B; PEREIRA, J.E.D. Residência pedagógica: afinal, o que é isso?. Revista de Educação Pública. Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, 2019. <https://doi.org/10.29286/rep.v28i68.8393>

SANTANA, F.C.M.; BARBOSA, J.C. O dispositivo formativo da residência pedagógica: ataques, lutas e resistências. Revista Brasileira de Educação. v. 25 e250065 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782020250065>

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA PARA A PRÁTICA DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA



Ariandna Soares de Lima – Bolsista
Jakellynne dos Santos Deodato – Bolsista
José Max Lima de Brito – Bolsista
Ranielle Barbosa da Silva – Bolsista
Marciele Francisco de Araújo – Bolsista
Fernanda Barboza de Lima – Orientadors
Luana Francisleyde Pessoa de Farias – Orientadors
Edna Nascimento Calixto – Supervisors

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

A prática docente é um momento fundamental para a formação de alunos das diversas licenciaturas. Isso não seria diferente para os licenciandos do curso de Letras-Português do Campus IV, em Mamanguape, inseridos na Escola Cidadã Integral Técnica Professor Luiz Gonzaga Burity, em Rio Tinto, PB, por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP), edição 2023. Esse programa tem se destacado como um mecanismo de formação e aperfeiçoamento dos professores, pois integra, em todas suas fases, teoria e prática.

A partir da vivência em escolas, os residentes têm a oportunidade de conhecer de perto a realidade dos alunos, refletir sobre os desafios enfrentados na sala de aula e buscar estratégias didáticas eficientes para o ensino. Além disso, através do programa, é possível proporcionar aos futuros docentes, vivências diretamente no ambiente escolar, principalmente, com relação à imersão nas aulas de Língua Portuguesa.

Sendo assim, reconhecendo a sua relevância para a prática docente, é de suma importância que o aluno atue nesse e em outros espaços, a fim de se qualificar profissionalmente. Ainda sobre a prática docente, Hosokawa (2018, p. 199) diz que, é uma possibilidade de “demonstrar cientificamente as peculiaridades da atividade de ensino, entendida não apenas como ‘dom’ ou ‘vocação’, mas como um trabalho, para o qual é necessário o domínio de saberes específicos”.

Dessa forma, para que de fato o discente residente se aproprie do “domínio de saberes específicos” para lecionar, programas como o Residência Pedagógica são imprescindíveis. Nosso trabalho, objetiva, nesse sentido, discutir sobre a importância do programa, relatando brevemente as etapas vivenciadas até aqui.

Metodologia

Neste trabalho, buscamos relatar a nossa prática docente. Depois da etapa da formação, as aplicações passaram a ocorrer entre abril e junho de 2023 na ECIT Burity, localizada no

município de Rio Tinto, Paraíba, em duas turmas do 3º ano do ensino médio, referentes aos cursos técnicos de Comércio e Guia de Turismo.

Nosso trabalho parte de uma abordagem observacional e prática, com descrições das situações vivenciadas neste período, que ocorreram em quatro fases: formação pedagógica, observação de aulas da preceptora, preparação dos planos de ação e ministração de aulas. Com relação à formação pedagógica, nossos encontros se deram pela plataforma Google Meet e na UFPB, Campus IV, de forma presencial. Na etapa da observação e da regência, passamos a frequentar integralmente a escola-campo. Para a preparação das aulas, reunimos conhecimentos, a partir das discussões dos encontros formativos, da organização dos conteúdos didáticos, e também, das orientações e apoio da preceptora e orientadoras.

As aulas ocorreram com a interação dos estudantes, a partir de conteúdos repassados de forma dialogada, com músicas, poemas, textos em suporte digital, práticas de leitura e escrita. Com isso, pudemos perceber que a preparação e a organização da jornada pedagógica docente se dá com mais êxito quando pensada para o público-alvo, o estudante.

Resultados e Discussões

Inicialmente, houve um momento de preparação e aperfeiçoamento de nossas habilidades para a atuação em sala de aula, que incluem as reuniões, simpósios, conferências e apresentações feitas pelos residentes, preceptores, coordenadores e membros externos da UFPB. Este foi um momento decisivo para a imersão no ambiente escolar.

O modo como o programa é pensado nos permite ter uma experiência ampliada do dia a dia da escola, desde a formação pedagógica até a observação de aulas, passando pela preparação e ministração das aulas planejadas, uma imersão imprescindível para a formação docente do aluno de licenciaturas, conforme defende Nóvoa (2021).

Passamos pela experiência de elaborar um plano de aula e colocarmos em ação, o que contribuiu para o nosso desempenho como docentes em formação. As atividades foram planejadas para a aplicação das aulas levando em conta o aluno como sujeito importante nesse processo de compreensão, com assuntos contextualizados com a sua realidade, como orienta a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018).

Durante as ministrações, os preceptores nos orientavam quanto os conteúdos e nos deixavam à vontade na hora de interagir com a turma. Isso foi fundamental para o bom relacionamento que construímos com os alunos. Os assuntos foram ligados à realidade, e trabalhados com músicas, filmes e temáticas da cultura pop para que eles conseguissem melhor assimilar e para gerar curiosidade e engajamento.

Nesse sentido, a aprendizagem ativa é um procedimento de ensino e aprendizagem em que o estudante passa a fazer parte de maneira interativa, e não mais receptiva na construção do conhecimento, porque ele passa a ser instigado pelo professor a ouvir, falar, perguntar, experimentar, resultando em sua participação e no desenvolvimento de sua criatividade, como afirma Morán (2000).

Esses momentos, em sala de aula, nos fizeram ter consciência da escolha docente, pois o PRP é também um “teste de ferro” para aquilo que pretendemos enfrentar no dia a dia da

profissão que escolhemos. Assim, mesmo sendo um período curto de experiência, esse pode ditar o caminho que o residente irá seguir em sua vida profissional.

Considerações Finais

Em um contexto geral, podemos afirmar que o Programa Residência Pedagógica nos proporciona - graduandos de licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, por meio de uma formação teórico-metodológica (reuniões formativas, experiências observadas em sala de aula e a ministração) conhecimentos múltiplos que os permitem vivenciar as demandas de uma escola. Além de conhecer o espaço físico, o programa os coloca como mediador dos saberes construídos durante a graduação. Assim, para os residentes, o ambiente escolar traz essa percepção tida como uma preparação profissional antecipada. Desta maneira, o Residência Pedagógica apresenta o aperfeiçoamento dos estágios curriculares supervisionados, prescritos na estrutura curricular do curso. Por isso, buscam pelo ser professor e a sua inclusão imediata com a prática docente, visto que é um programa que objetiva preparar os discentes para um futuro exercício de sua função.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: BNCC. Brasília: MEC, 2018.

HOSOKAWA, Antonieta Buriti de Souza. PESSOA, Fábio; PESSOA, Silvio Luis da Silva. (org.). Percursos literários e linguísticos: pesquisas e processos linguísticos, literários e educativos. João Pessoa: Editora UFPB, 2018.

MORÁN, José Manuel. Novas tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus Editora, 2000.

NÓVOA, Antônio. Formação de professores e formação docente. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758>. Acesso em: 3 set. 2023.

ENSINO DE MONTAGEM E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES



Carlos E. F. Sales – Bolsista
Kelner R. S. Xavier – Bolsista
Kluivert D. P. Silva – Bolsista
Lucas G. N. Trajano – Bolsista
Manoel F. Brito – Bolsista
Alexandre Scaico – Orientador
Tháise K. L. Costa – Orientadora
Rivanildo S. Santos – Colaborador
Líbia N. F. Queiroga – Colaboradora
Luiz F. Nóbrega Filho – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

De acordo com o Edital CAPES nº 06/2018, a “finalidade do programa de residência pedagógica é aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciado a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática”. Libâneo (2017. p.14) afirma que o “trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação na vida social”, significa que a função dos professores desempenha um papel essencial no processo de educação que visa preparar os alunos para participarem de maneira eficaz na sociedade.

Este trabalho visa relatar a experiência vivida na Escola Cidadã Integral e Técnica João da Matta Cavalcante de Albuquerque (ECIT), localizada em Mamanguape, Paraíba. A experiência relata como se deu a criação e a aplicação da oficina de Montagem e Manutenção de Computador. A mesma objetiva capacitar os alunos quanto aos conhecimentos e domínio das técnicas de procedimentos relacionados à montagem e manutenção de computadores, compreendendo desde a identificação de problemas até a execução de procedimentos de reparação.

Antes de desenvolvermos a oficina, realizamos uma conversa inicial com nosso Preceptor, Rivanildo Silva dos Santos. Durante essa conversa, identificamos a necessidade de oferecer aos alunos do 3º ano a oportunidade de participar de uma oficina voltada para o curso de Manutenção e Suporte em Informática (MSI), uma vez que a área estava descoberta. Com base nesse diagnóstico, decidimos criar a oficina para suprir essa carência educacional.

Metodologia

A priori, foi estabelecido em reuniões, os objetivos desejados para realização dessa oficina, que consistia em capacitar os alunos para montar, desmontar e realizar manutenção básica

em computadores pessoais. Além disso, definiu-se como foco da oficina a promoção de uma compreensão sólida dos componentes internos de um computador, para que a partir disso fossem desenvolvidas habilidades práticas relevantes para a área de informática.

Nesta etapa de planejamento, foi elaborado um plano de ensino detalhado que abrangia tópicos a serem abordados de forma progressiva, para melhor compreensão dos conteúdos. Este conteúdo foi organizado em módulos para facilitar o aprendizado dos alunos.

Após realizar uma visita técnica à escola, identificamos e providenciamos junto a mesma todos os recursos e materiais necessários para a realização da oficina, incluindo computadores desmontados, ferramentas de montagem e peças para reposição.

Estabelecemos um cronograma que incluía datas específicas para cada módulo da oficina, destacando principalmente o tempo dedicado à teoria e à prática (<https://bit.ly/crngm>). O cronograma também considerou a realização de avaliações e atividades práticas durante todo o curso. As aulas começaram com uma sólida base teórica, na qual apresentamos conceitos fundamentais de hardware, software, componentes internos de computadores e medidas de segurança. Utilizamos recursos visuais, como apresentações em Power Point e Canva, para facilitar a compreensão dos alunos.

Ao longo do curso, realizamos avaliações periódicas para verificar o progresso dos alunos, incluindo atividades de múltiplas escolhas e dissertativas e atividades práticas de montagem e manutenção.

Resultados e Discussões

Conduzimos aulas práticas em laboratórios de informática e em sala de aula, onde os alunos tiveram a oportunidade de aplicar o conhecimento adquirido, montando e desmontando computadores, substituindo componentes e diagnosticando problemas comuns.

A oficina foi realizada em seis encontros presenciais nas turmas do 3° A e B. O nosso primeiro encontro foi apresentado em aula expositiva dialogada com uso de slide com duração de 50 minutos, onde foi apresentado de forma teórica os componentes do computador. No nosso segundo encontro foi apresentado o kit de ferramentas a ser utilizado. Foi explicado o multímetro e seu uso, as chaves e suas diferenças, além de outras ferramentas. Todos esses materiais foram disponibilizados pela escola. No terceiro encontro apresentamos uma aula expositiva com uso de slide sobre formatação de computador, onde foram apresentados os sistemas operacionais, como fazer um pendrive bootável, como formatar e particionar SSD ou HD. No quarto encontro aplicamos uma aula prática de como montar um computador usando todo o conteúdo teórico apresentado. Formamos grupos de quatro a cinco alunos para realizar as aulas práticas, pois a escola não dispunha computadores suficientes para se trabalhar de forma individual. No quinto encontro aplicamos aula prática de formatação e diagnósticos de possíveis problemas que podem acontecer, tipo travamento por tela azul, não ligar e lentidão no processamento. No sexto encontro aplicamos uma avaliação com questões objetivas e subjetivas, com o intuito de avaliar a aprendizagem dos alunos durante a oficina. “O planejamento de ensino é uma tarefa docente que inclui a elaboração das atividades tanto no que diz respeito a sua organização como a sua execução, coordenação e avaliação, tendo como base os objetivos de ensino” (Santos. 2016. p.14).

O hardware usado estava desatualizado, mas não afetou a oficina, pois os componentes dos computadores permanecem consistentes. Os seis encontros proporcionaram uma valiosa experiência prática em informática, integrando teoria e prática. A avaliação final enfatizou a importância do planejamento de ensino e do conhecimento teórico em um mundo tecnologicamente avançado.

Considerações Finais

A oficina de Montagem e Manutenção de Computadores foi uma experiência positiva tanto para os alunos quanto para os residentes, pois permitiu a articulação entre teoria e prática, com o desenvolvimento de habilidades técnicas e socioemocionais e a superação de uma lacuna educacional na escola. Os alunos se envolveram nas atividades e aprenderam sobre os conceitos e os procedimentos da montagem e da manutenção de computadores.

A oficina também favoreceu a formação dos alunos estimulando-os ao trabalho em equipe, à resolução de problemas, à criatividade e à autonomia. Além disso, foi possível instigar aos alunos o interesse pela área de informática, que é um campo em constante expansão e demanda no mercado de trabalho.

Portanto, a oficina atingiu os objetivos esperados, aperfeiçoando a formação dos Residentes por meio do fortalecimento do campo da prática e instigando novos conhecimentos da base curricular do curso de Tecnologia aos alunos participantes da oficina.

Referências

BRASIL. CAPES. Edital nº6, de 03 de março de 2018 - Programa de Residência Pedagógica.

LIBANEO, José C. Didática. São Paulo: Cortez, 2018. E-book. ISBN 9788524925573. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925573/>. Acesso em: 05 conjuntos. 2023.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2015. E-book. ISBN 9788522123728. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/>. Acesso em: 05 conjuntos. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E DA OBSERVAÇÃO DE AULAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Aline Kézia lima da Silva – Bolsista
Aline Silva de Sousa – Bolsista
Gislaine Kelli Vicente – Bolsista
José Rafael da Silva Junior – Bolsista
Fernanda Barboza de Lima – Orientadora
Luana Francisleyde Pessoa de Farias – Orientadora
Jeferson Silva do Nascimento – Supervisor

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

No contexto da iniciação à docência em Língua Portuguesa, o programa Residência Pedagógica (PRP) tem desenvolvido, mediante módulos voltados para o aperfeiçoamento teórico, metodológico e prático, saberes necessários à construção do fazer docente. Com a proposta de inserção em experiências do cotidiano escolar e formação didática, o projeto tem fomentado reflexões pertinentes à carreira profissional do educador de língua, no que concerne à realidade das escolas, do alunado e do sistema de ensino municipal e estadual. Desse modo, o referido projeto alinha algumas etapas fundamentais para a iniciação dos residentes: a formação teórica, a observação de aulas em unidades de ensino, o planejamento de ações pedagógicas e a ministração de aulas. Tudo isso, integrando a experiência dos preceptores que já atuam no meio educacional com a dos graduandos de Língua Portuguesa.

Esse trabalho foi organizado por preceptor e residentes que entraram no segundo módulo do programa. Dessa forma, nos deteremos a trazer a experiência vivenciada na formação pedagógica, quando participamos de oficinas sobre avaliação e correção de textos. Também comentaremos sobre algumas atividades desenvolvidas no decorrer dos meses de junho a setembro de 2023.

Metodologia

No que diz respeito à metodologia, é válido apontar que se trata de uma pesquisa de campo e sua natureza é aplicada, de caráter descritivo, explicativo e ainda de cunho bibliográfico. O corpus é constituído por relatos dos residentes recém-ingressantes no PRP, os quais participaram dos encontros formativos que ocorreram em junho e julho deste ano com foco na temática: a avaliação na produção textual, somadas às 20h de observação de aulas na Escola Municipal Maria Lúcia, situada na área rural de Mamanguape - PB.

O esteio teórico subjacente às discussões formativas também fundamentou este trabalho, a saber: Antunes (2003), Ruiz (2010) e Serafini (1985), visto que suas concepções no que tangem os processos de escrita, correção e avaliação, são consideradas referência no meio científico. Para além dessas bases teóricas, consultamos as orientações presentes na Base

Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), documento mais recente que rege o ensino de Língua Portuguesa.

Resultados e Discussões

Sobre a experiência vivenciada até aqui, podemos dizer que tanto a etapa dos encontros formativos, quanto as vivências junto à Escola Municipal Maria Lúcia, durante as observações das aulas do professor preceptor, foram momentos muito enriquecedores e significativos, para nós, novos residentes e futuros professores de Língua Portuguesa. A primeira etapa – formação pedagógica – nos proporcionou conhecimentos teóricos e metodológicos relevantes para o ensino e nos preparou para a próxima etapa, de ministração de aulas, para enfrentarmos futuros desafios que a sala de aula pode oferecer, com mais confiança e preparo.

No início do módulo II, tivemos os encontros formativos, em que discutimos os processos que envolvem a escrita e os critérios para uma boa avaliação de produções textuais. Para essa formação, lemos os textos de Antunes (2003), Ruiz (2010) e Serafini (1985) e lembramos das orientações realizadas pela BNCC (2018) sobre o trabalho em sala de aula com a escrita de gêneros. Em cada encontro, debatíamos os textos selecionados, e cada residente comentava sobre as correções que realizou sobre a redação que ficou sob sua responsabilidade.

Pudemos, além de identificar os problemas de escrita presentes nas redações, praticar o exercício de correção de textos, a partir de procedimentos técnicos específicos. Alguns residentes já tinham experiência com correções de textos, porém, para outros, foi o primeiro contato com essa prática.

Sobre as observações na escola campo, tivemos a oportunidade de vivenciar o contexto da escola, no qual vamos ministrar as aulas posteriormente. Fomos orientados pelo preceptor acerca da realidade da escola, e suas particularidades. Esse momento de imersão nos possibilitou observar as interações entre alunos e professores, as necessidades individuais de cada um, e as habilidades do professor ao ministrar as aulas de Língua Portuguesa em turmas do fundamental – segunda fase. Esse período de observação desempenhou um papel muito significativo na nossa formação, visto que, a partir dela, conseguimos refletir sobre as habilidades docentes e aprofundar o conhecimento teórico oferecido pela etapa de formação pedagógica.

Considerações Finais

Podemos afirmar que os períodos de formação e observação contribuíram significativamente para o entendimento do processo que conduz ao fazer docente, dada a oportunidade de exercer os conhecimentos vistos ao longo do curso. O futuro professor, nesse sentido, pode buscar aprofundar saberes necessários ao ofício e a comunidade escolar. Ademais, a promoção de discussões nas formações pedagógicas, complementadas com a observação em aulas presenciais, fomentam reflexões pertinentes quanto às habilidades e vivências do professor na sociedade brasileira.

Quanto à etapa de observação e inserção no cotidiano da escola-campo, foi possível vivenciar mais de perto situações corriqueiras que conduzem ao ensino e aprendizagem, assim como os métodos, a didática e as dificuldades existentes na promoção de um ensino de qualidade.

Concluimos, portanto, que o Programa Residência Pedagógica tem muito a oferecer aos futuros professores, propiciando conhecimentos e práticas importantes para sua formação.

Referências

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: BNCC. Brasília: MEC, 2018.

RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola: uma proposta textual-interativa. 1º ed. 4º reimpressão. São Paulo: Contexto, 2018.

SERAFINI, Maria Teresa. Como escrever textos. Tradução de Maria Augusta Bastos de Matos; adaptação de Ana Maria Marcondes Garcia. 9º ed. São Paulo: Globo, 1998.

A REDAÇÃO DO ENEM NA SALA DE AULA: RELATO DAS PRÁTICAS REALIZADAS NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Janaina Melo da Silva – Bolsista
Karolayne da Silva Santana – Bolsista
Maria Luciana Barbosa de Brito – Bolsista
Maria Vitória da Silva Oliveira – Bolsista
Milena Gomes do Nascimento – Bolsista
Natan Evangelista da Silva – Bolsista
Fernanda Barboza de Lima – Orientadora
Luana Francisleyde Pessoa de Farias – Orientadora
Eduardo Fernandes da Silva Alves – Supervisor

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

O Programa Residência Pedagógica, vinculado à CAPES, possibilita aos licenciandos a imersão nas práticas docentes, uma vez que os residentes atuam de maneira ativa nas escolas. Por meio do projeto, os participantes têm a oportunidade de planejar, ministrar aulas e interagir com os alunos, ou seja, experienciar o ambiente da sua futura profissão. Além disso, toda a experiência vivenciada contribui para a reflexão crítica dos estudantes de licenciaturas, tanto sobre as teorias aprendidas, quanto sobre a prática docente na sala de aula.

Partindo dessa realidade, este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas pelos residentes do curso de Letras da UFPB, nas turmas de 1º e 2º anos do Ensino Médio, da Escola Integral Técnica Estadual Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Rio Tinto-PB. Mais especificamente, pretendemos aqui relatar as intervenções realizadas em relação à escrita da redação do Enem, tema das aulas ministradas durante os meses de abril e maio do corrente ano, de modo a descrever as dificuldades e consequentemente as aprendizagens e aprimoramento da escrita dos alunos, diante a mediação dos residentes.

Metodologia

Nosso trabalho possui abordagem qualitativa e utilizou, como procedimentos metodológicos, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa-ação. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica consiste em elaborar um trabalho a partir de um material já publicado, seja em livros, revistas, publicações em periódicos, artigos científicos, entre outros. A pesquisa-ação, por sua vez, se caracteriza como uma pesquisa que possui participação direta do pesquisador na situação problemática a ser investigada.

Ainda sobre a pesquisa bibliográfica, para este trabalho, tivemos como aparato teórico, textos que discutem o ensino de Língua Portuguesa, como as obras de Antunes (2003, 2010) e a BNCC (2018). Em relação à pesquisa-ação, estivemos presencialmente na Escola Integral

Técnica Estadual Professor Luiz Gonzaga Burity, localizada na cidade de Rio Tinto-PB, e lá realizamos trabalhos como observar e tomar notas acerca das aulas sobre a redação do ENEM e demais conteúdos, além disso, também planejamos e ministramos aulas de Língua Portuguesa.

Ao todo, o programa conta com quatro etapas principais: formação pedagógica, observação de aulas, planejamento de ações e materiais que serão aplicados na última etapa: ministrações de aulas de Língua Portuguesa. Ainda constam em nossas obrigações, a organização e produção de materiais escritos, como relatórios de conclusão de módulos, resumos e artigos a serem apresentados em eventos científicos.

Resultados e Discussões

Quanto ao desenvolvimento das atividades referentes ao ensino e prática de escrita da redação do ENEM, nos preparamos por meio do planejamento docente, amparando-nos, também, na formação pedagógica do programa, realizada nos primeiros meses da sua efetivação. Cumprindo o que achamos primordial para a prática pedagógica, buscamos nos basear em obras de reflexão sobre a escrita e a redação do ENEM para um melhor aproveitamento em sala de aula. Após o planejamento, as duplas dividiram-se e cada uma ficou responsável por trabalhar uma competência em sala de aula. Feito isso, as aulas foram divididas por competências, objetivando refletir sobre a importância da escrita realizada por meio de um processo (Antunes, 2003).

No decorrer das aulas, percebemos que a prática de escrita ainda é uma dificuldade vivida pelos alunos e requer um cuidado especial para o seu desenvolvimento. Diante disso, nos atentamos a atender cada aluno, visando o esclarecimento de suas dúvidas e um bom êxito no texto dissertativo-argumentativo. Entre os problemas mais visíveis, notamos que muitos alunos ainda não possuíam noção das partes da redação e constantemente cometiam desvios de coesão e coerência, o que foi possível ser trabalhado graças às aulas planejadas.

Finalizando a etapa de atividades sobre a redação, realizamos um dia de aulão com todos os residentes. Esse aulão integrou as turmas do 2º ano, que estão em vistas de fazer a prova do ENEM e teve por foco a construção do gênero redação. Nesta oportunidade, pudemos auxiliar os alunos individualmente, o que foi muito positivo para compreender a importância da escrita como processo que, em suas diferentes partes, se interligam (Antunes, 2010).

Essa experiência permitiu que pudéssemos auxiliar os discentes na sala de aula com o trabalho da reescrita, e assim puderam sanar algumas dúvidas mais recorrentes, uma vez que as duplas de residentes iriam guiando os alunos a aprofundar seus olhares para o texto, exercitando todas as etapas que constituem a escrita: produção, análise, avaliação e reescrita; além de perceberem que todo gênero textual, como preconiza a BNCC (2018), tem uma estrutura composicional a ser compreendida e exercitada.

Considerações Finais

De maneira geral, cumpre salientar como o Programa Residência Pedagógica vem contribuindo para a nossa formação enquanto futuros professores, à medida que proporciona a imersão no campo escolar e possibilitando-nos vivenciar o ensino e a prática docente em Língua Portuguesa na sala de aula.

Por meio do planejamento, intervenções e atividades realizadas, podemos experienciar as demandas de uma sala de aula e o fazer docente. Além dos demais assuntos desenvolvidos em sala, viu-se a necessidade de estar em contato com uma das temáticas mais significativas do ensino médio, a redação do ENEM, texto esse que requer estudo e domínio dos estudantes, de modo a requerer também dos professores saberes e práticas eficazes que levem os alunos a compreender e desenvolver a escrita desse texto.

Logo, participar do Programa Residência Pedagógica tem sido uma experiência fundamental, pois é um meio de atuarmos na nossa profissão, conhecendo melhor a escola e as relações lá estabelecidas.

Referências

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnica da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. - Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ALGORITMOS COM JOGO DESPLUGADO HARVEST HACKER

Claudio J. R. Vasconcelos – Bolsista
Felipe A. P. Almeida – Bolsista
Geoclecio Silva – Bolsista
Lucas P. Alves – Bolsista
Darlan K. A. Melo – Voluntário
Alexandre Scaico – Orientador
Tháise K. L. Costa – Orientadora
Rivanildo S. Santos – Colaborador
Líbia N. F. Queiroga – Colaboradora
Luiz F. Nóbrega Filho – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

Aprender a construir algoritmos é de fundamental importância na era digital, pois os algoritmos são a base de todos os processos computacionais que nos cercam. Eles são essenciais para a resolução de problemas, automação de tarefas e tomada de decisões eficazes em uma ampla variedade de campos. Sabendo da situação deficitária dos centros públicos de educação que, em sua maioria, não dispõem de equipamentos para realização de atividades computacionais, priorizamos a aplicação de oficinas totalmente desplugadas, capazes de serem replicadas em qualquer escola, independente de recursos tecnológicos.

Blinkstein (2008) acredita que a lista de habilidades exigidas para este século é bem extensa. No entanto, enfatiza o Pensamento Computacional como sendo a habilidade mais importante, e também a menos compreendida. Ele explica que entender conceitos computacionais não é o mesmo que saber navegar na internet, muito menos operar computadores. Para ele é questão de saber utilizar o computador como auxiliar nas atividades cognitivas e operacionais, aumentando produtividade, inventividade e criatividade.

Diante disso, surgiu a proposta do Harvest Hacker, um jogo desplugado de tabuleiro que tem como objetivo treinar algoritmos, um dos pilares do Pensamento Computacional. Neste resumo será apresentado como foi desenvolvido o Harvest Hacker, seu objetivo, motivo pelo qual foi criado, materiais utilizados, as dificuldades que ocorreram durante o processo, como foi a experiência de aplicação na Escola Cidadã Integral e Tecnológica (ECIT) João da Matta Cavalcanti de Albuquerque e os resultados obtidos na aplicação.

Metodologia

A oficina tem como objetivo apresentar o conceito de algoritmos de maneira didática, que vislumbra a aplicação a alunos com faixa etária entre os 13 e 16 anos. Os participantes não precisam demonstrar conhecimento prévio em algoritmos, pois foi montado um slide para

explicar de forma bem resumida seu significado e algumas situações práticas de algoritmos no dia a dia. O jogo Harvest Hacker foi utilizado como potencializador dos conceitos de algoritmos e sequenciamento de passos. A estrutura da oficina foi organizada para ser apresentada no evento Agrotec realizado na escola João da Matta Cavalcanti de Albuquerque.

No início da oficina foi apresentado os fundamentos do Pensamento Computacional, como também alguns conceitos de algoritmos e sequência de passos. Ademais, apresentamos uma introdução ao jogo Harvest Hacker, em que foram mostrados os personagens, tabuleiro e comandos do jogo. Além disso, foram explicadas as regras por meio de uma demonstração bem resumida de como o jogo deve ser jogado. Por fim, os alunos começaram a jogar o Harvest Hacker.

A oficina foi planejada para ser ministrada no evento Agrotec onde cada rodada teve uma duração média de 15 minutos de apresentações e jogatina. Inicialmente, foi elaborado um slide para apresentação dos conteúdos trabalhados na oficina, como também foi desenvolvido um tabuleiro e um conjunto de comandos e personagens para o jogo. A ferramenta utilizada para construção dos slides foi o Google Apresentações. Todo o design do jogo, incluindo o tabuleiro, foi desenvolvido na plataforma Canva onde utilizamos os designs gratuitos. Estes materiais estão disponíveis em uma pasta no Google Drive (<https://bit.ly/harvesth>).

Resultados e Discussões

Durante o evento, que durou o dia todo, cerca de 49 estudantes e 1 professor participaram da oficina e houve 25 partidas do jogo, sendo 24 em dupla entre alunos e 1 entre aluno e professor. A oficina recebeu predominantemente avaliações positivas dos participantes de acordo com as observações das reações dos alunos. Indicando que a abordagem, incluindo a verificação inicial do conhecimento dos alunos sobre algoritmos e a dinâmica do Harvest Hacker, teve um impacto positivo na compreensão e envolvimento dos estudantes. A observação de alunos que retornaram para compartilhar o conteúdo com outros demonstra a eficácia da abordagem pedagógica adotada.

Estabelecemos dois critérios-chave para avaliar a oficina: Clareza e Compreensão Inicial. No início da oficina, avaliamos o conhecimento prévio dos participantes sobre algoritmos por meio de um breve questionário, permitindo-nos avaliar a clareza da explicação inicial e a compreensão do assunto. Engajamento da Oficina (Harvest Hacker): A avaliação do engajamento da oficina baseou-se na observação da atmosfera durante o evento, incluindo a observação de alguns alunos que compartilharam o conteúdo com colegas que ainda não haviam participado. Neste sentido, a avaliação pode contribuir para que façamos sugestões de encaminhamentos ao processo escolar (ROCHA, 2009).

Após o evento, discutimos melhorias na oficina e notamos um desempenho excepcional dos estudantes do curso técnico em Agronegócio, com 95% de acertos na montagem de algoritmos no jogo, destacando a eficácia do jogo como ferramenta pedagógica. Enfrentamos desafios, como a distância da sala em relação ao local central do evento e um aviso de última hora sobre nossa localização isolada. A integração ao PRP tem sido uma experiência enriquecedora, permitindo a contribuição em projetos relevantes e a aprendizagem com colegas talentosos em uma comunidade dedicada.

Considerações Finais

Consideramos que não houve dificuldades na aplicação da oficina no evento da Agrotec, mesmo estando em um local mais distante. Os participantes estavam aparecendo a todo momento em grupos de 4 pessoas, todos de maneira bem divertida e dinâmica. A interação entre estudantes e residentes foi tranquila, já que parte dos participantes já conhecem os residentes que apresentaram a oficina, isso acabou facilitando na comunicação e extroversão da oficina.

Segundo Favaro (2023), jogos de tabuleiro unido ao Movimento Maker são atividades lúdicas engajadoras que podem ser usadas como ferramenta auxiliar e de desenvolvimento do pensamento computacional, proporcionando aos discentes habilidades nos quatro pilares (decomposição, abstração, reconhecimento de padrões e criação de algoritmos) desta importante competência.

Logo, aplicando algumas melhorias, o jogo pode ser ainda mais eficaz em seus objetivos e contribuir de forma mais focada na formação de estudantes mais preparados para a era digital.

Referências

- BLIKSTEIN, P. O pensamento computacional e a reinvenção do computador na educação. www.blikstein.com/paulo/, 2008. Disponível em: <http://www.blikstein.com/paulo/documents/online/ol_pensamento_computacional.html> . Acesso em: 04 de set. de 2023.
- FAVARO, A. L. O. Zumbi mind. um jogo de tabuleiro para desenvolvimento de habilidades de pensamento computacional. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/242907>>. Acesso em: 01 agosto. 2023.
- ROCHA, C. R. G. Avaliação - Processo em Construção. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1859-8.pdf>>. Acesso em: 06 setembro. 2023.

DA IDEIA AO CÓDIGO: UM MINICURSO DE PENSAMENTO COMPUTACIONAL E ALGORITMOS

Annehelen M. L. Azevêdo – Bolsista

Caroline C. Sousa – Bolsista

Juliete L. S. Cavalcante – Bolsista

Júlia L. Carvalho – Bolsista

Maximilian M. G. Oliveira – Bolsista

Paulo D. S. Silva – Bolsista

Alexandre Scaico – Orientador

Tháise K. L. Costa – Orientadora

Rivanildo S. Santos – Colaborador

Líbia N. F. Queiroga – Colaboradora

Luiz F. Nóbrega Filho – Colaborador

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O Pensamento Computacional (PC) desempenha um papel fundamental na área em constante evolução da programação de computadores. Atualmente, o PC é uma base essencial para qualquer indivíduo que deseje trilhar uma carreira na Tecnologia da Informação, pois representa uma abordagem crucial para solucionar problemas complexos (RIBEIRO et al., 2019). Envolve a capacidade de identificar padrões, decompor problemas em componentes menores e conceber soluções eficazes (WING, 2006). A programação é a aplicação prática dos princípios do PC para criar softwares funcionais, enquanto o PC pode ser considerada a mentalidade e a abordagem lógica que os programadores usam para resolver problemas.

Nesse contexto, os residentes do Projeto Residência Pedagógica (PRP) como parte de suas ações, planejaram e aplicaram um minicurso com foco em Pensamento Computacional (PC) utilizando como estratégia a Computação Desplugada (BELL et al., 2011) na Escola Cidadã Integral (ECIT) -João Da Matta, localizada no município de Mamanguape. A Computação Desplugada é um nome dado às atividades desenvolvidas visando ensinar os fundamentos da Ciência da Computação sem a necessidade de computadores (BRACKMANN, 2021). Esse tipo de atividade é uma boa forma de promover a educação em áreas com acesso limitado a recursos tecnológicos.

O minicurso teve por objetivo desenvolver habilidades de lógica, raciocínio crítico e resolução de problemas com foco nos algoritmos como objeto da computação. Os algoritmos são importantes no contexto do desenvolvimento do PC e o minicurso estimulou alunos a raciocinarem computacionalmente a fim de atingir um objetivo e organizar estratégias com a finalidade de resolver um problema.

Metodologia

O minicurso foi planejado em 3 aulas presenciais de 2h de duração cada, envolvendo os conteúdos de fundamentos da computação, pensamento computacional, lógica de programação e algoritmos. Em cada aula foram aplicadas atividades desplugadas, de forma simples e acessível, que auxiliaram os alunos a aprender conceitos e técnicas fundamentais da computação. O público-alvo do minicurso foram alunos do 1º e 2º ano do ensino médio.

As atividades foram discutidas e aperfeiçoadas para serem realizadas de forma desplugada. Elas foram selecionadas com base na lista de atividades disponíveis em Programaê! (2023). Os critérios de seleção das atividades foram:

- Abordar assuntos relacionados a fundamentos da computação, pensamento computacional, lógica de programação e algoritmos;
- Utilizar materiais de baixo custo para produção;
- Nível de dificuldade adequado para o ensino médio.

O objetivo era criar um material divertido e que, ao mesmo tempo, fosse novo e possuísse elementos familiares. Dentre as atividades oferecidas, o principal desafio estava relacionado à atividade do faraó, na qual os alunos aplicavam técnicas de decomposição, reconhecimento de padrões e abstrações, para descobrir como replicar a pirâmide. Na segunda atividade, os alunos deveriam simular ser um computador ou um programador para assim executar uma tarefa.

Concluimos com uma avaliação em relação às aulas e atividades ministradas durante o minicurso, onde eles precisaram preencher um formulário avaliativo indicando quais aulas se destacaram e o porquê.

Resultados e Discussões

A partir da aplicação do material que foi produzido, foi possível acompanhar e observar como se dava o aprendizado da turma na totalidade e como cada aluno compreendia o que estava sendo abordado em aula. Contudo, houve alguns impedimentos na aplicação das aulas no ambiente escolar, como a internet precária e a falta de disponibilidade do laboratório de informática, o que nos levou a optar pelo uso das atividades desplugadas como a forma principal de ensino e prática dos alunos.

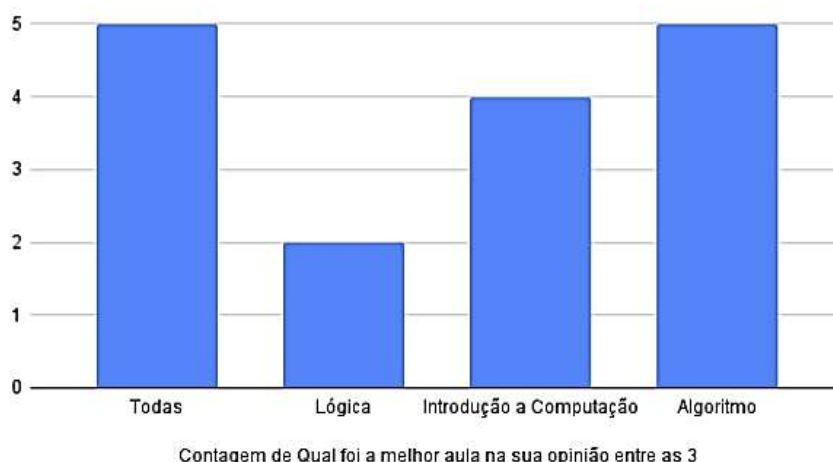
Optamos pela utilização de elementos do cotidiano dos alunos para exemplificar conceitos debatidos em aula, como, por exemplo, os algoritmos, onde é apresentado o conceito passo a passo utilizando elementos vivenciados no dia a dia, desde uma receita de bolo a uma rotina matinal. Dessa forma, a comunicação se tornou mais simplificada e garantiu uma melhor compreensão do conteúdo, fazendo com que obtivéssemos resultados positivos durante o minicurso.

Durante as aulas ocorreram situações de conflitos de informações relacionadas à reserva do laboratório, também demandado para as aulas de inglês. Apesar dos impedimentos existentes, foi possível aplicar as aulas de forma satisfatória, apesar dos grandes intervalos entre elas, onde foi necessário realizar pequenas revisões antes de prosseguir com o conteúdo programático.

Com base no feedback dos alunos, observou-se que os alunos gostaram do enfoque das três aulas, com destaque para a aula de algoritmo (Gráfico 1). No geral, os comentários dos alunos foram positivos, considerando as aulas boas e o assunto necessário (Gráfico 2).

GRÁFICO 1- Opinião dos alunos sobre aulas no 1º e 2º anos de MSI.

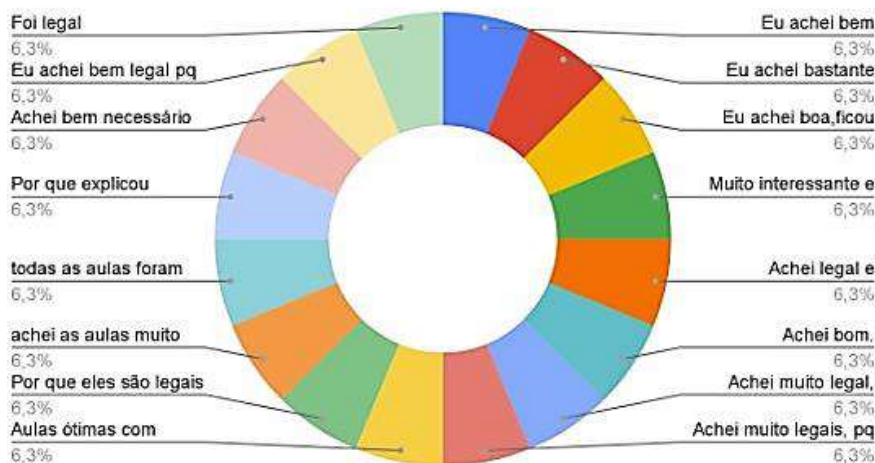
Qual foi a melhor aula na sua opinião dentre as 3



Fonte: autores.f

GRÁFICO 2- Comentários dos alunos do 1º e 2º anos de MSI.

Feedback dos alunos sobre às aulas



Fonte: autores.

Considerações Finais

O pensamento computacional é uma habilidade essencial para todos. Durante o minicurso, observamos que os alunos aprenderam a decompor problemas em etapas gerenciáveis e a abordá-los com lógica e estrutura. Eles entenderam que a programação não se trata apenas de escrever código, mas de resolver problemas de maneira eficaz. Os alunos agora compreendem como o hardware e o software interagem para criar sistemas computacionais e como isso afeta seu trabalho como programadores em potencial.

Como futuros docentes, estamos orgulhosos do progresso que os discentes fizeram. Este minicurso forneceu a eles uma base para explorar ainda mais a computação e a programação.

O Programa Residência Pedagógica também nos lembrou da importância de fornecer uma educação sólida em ciência da computação. O mundo está se tornando cada vez mais digital, e as habilidades que os alunos adquiriram aqui serão essenciais em suas vidas.

Referências

BELL, T.; et al. Ensinando Ciência da Computação sem o uso do computador. Computer Science Unplugged, 2011.

BRACKMANN, C. P. Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na educação básica. 2021. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/172208>>. Acesso: 10 set. 2023.

PROGRAMAÊ! Aula 07 - Algoritmos. Disponível em: <<https://programae.github.io/blocos/aula07/>>. Acesso: 10 set. 2023.

RIBEIRO, L.; et al. Pensamento computacional: fundamentos e integração na educação básica. Anais do CBIE, 8; JAI na Educação, 8., 2019.

WING, J. Computational Thinking. Communications of the ACM, v. 49, n. 3, p. 33-35, mar. 2006.

DINAMIZANDO A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DE PLATAFORMAS DIGITAIS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Alexsander Bernardo da Silva – Bolsista
Antonio Leandro Silva de Carvalho Santos – Bolsista
Daniel de Abreu Gadelha – Bolsista
Mateus Gomes de Freitas – Bolsista
Rayane Costa de Barros – Bolsista
Cristiane Fernandes de Souza – Orientadora
Thiago Florêncio Pereira – Supervisor

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto

Introdução

O presente relato tem como objetivo descrever duas aulas realizadas nas turmas da 2ª série A e 3ª série C do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Lundgren, Rio Tinto/PB. As aulas ocorreram no âmbito do Programa de Residência Pedagógica - Núcleo de Matemática da Universidade Federal da Paraíba - UFPB/Campus IV.

Na 2ª série A a atividade foi desenvolvida no dia 20 de julho de 2023, abordando o objeto de conhecimento Relações Métricas no Triângulo Retângulo, com enfoque no Teorema de Pitágoras. Foi utilizada a plataforma de aprendizado Kahoot!, na qual foram realizados dois jogos envolvendo resolução de problemas e a turma foi dividida em grupos. Na 3ª série C a experiência ocorreu no dia 07 de agosto de 2023, em que foi realizada uma competição entre seis grupos de cinco estudantes. O intuito era resolver sete problemas envolvendo os conhecimentos de Estatística: medidas de dispersão. Na ocasião, cada grupo usou um smartphone para acessar a plataforma Wordwall, que é uma ferramenta usada na criação de Quiz.

Para Dante (2011), introduzir problemas individuais ou em pequenos grupos com orientação do professor motiva mais os estudantes do que aulas tradicionais de copiar e repetir. O uso das plataformas digitais visou tornar as aulas mais envolventes, promovendo o pensamento produtivo dos estudantes. A utilização de tecnologias digitais no ensino possibilita que os estudantes se tornem críticos e independentes no processo de aprendizagem (Lima; Rocha, 2022). Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza que usar tecnologias repercute numa participação ativa dos estudantes no processo de resolução de problemas (BRASIL, 2018).

Metodologia

A aula na turma da 2ª série A ocorreu no dia 20/07/23, no período da manhã, e teve 1h30min de duração. No primeiro momento, cerca de 30 estudantes foram divididos em 9 grupos, em

que um estudante de cada grupo poderia acessar a plataforma Kahoot!, pelo smartphone. Devido à internet limitada da escola, os residentes e o professor tiveram que compartilhar com os grupos. Foram dezesseis problemas que, de acordo com Dante (2011), variavam entre problemas de reconhecimento, problemas-padrão simples e problemas de aplicação, envolvendo Relações Métricas no Triângulo Retângulo.

Na turma da 3ª série C, a aula vespertina durou 1h30min. Inicialmente, dividimos a turma em 6 grupos de 5 estudantes cada. Pedimos que um aluno de cada grupo, com acesso à internet no smartphone, abrisse o link do Wordwall, enviado no grupo do WhatsApp da turma. Esse link continha um Quiz com sete problemas de Estatística: Medidas de dispersão. Alguns problemas abordavam situações cotidianas, como temperatura semanal e pontuação de candidatos em um concurso, estes problemas estão classificados por Dante (2011) como "Problemas de aplicação". Outras situações exigiam identificação e reconhecimento, como por exemplo, destacar a sequência mais regular, estes são chamados de "Exercícios de reconhecimento" (Dante, 2011).

O registro das respostas era feito direto nas plataformas nas duas turmas por meio do smartphone. Após a resolução de todos os problemas, um ranking era formado nas duas plataformas e transmitido no televisor de cada sala, de acordo com os acertos e tempo de resolução.

Resultados e Discussões

Em relação às atividades desenvolvidas, alguns problemas geraram um maior engajamento e discussão entre os estudantes, a figura 1 ilustra dois desses problemas. O primeiro problema, foi utilizado na 2ª série A, e é denominado por Dante (2011) como "Exercício de reconhecimento", enquanto que o segundo, abordado na 3ª série C, caracteriza-se como um "Problema de aplicação".

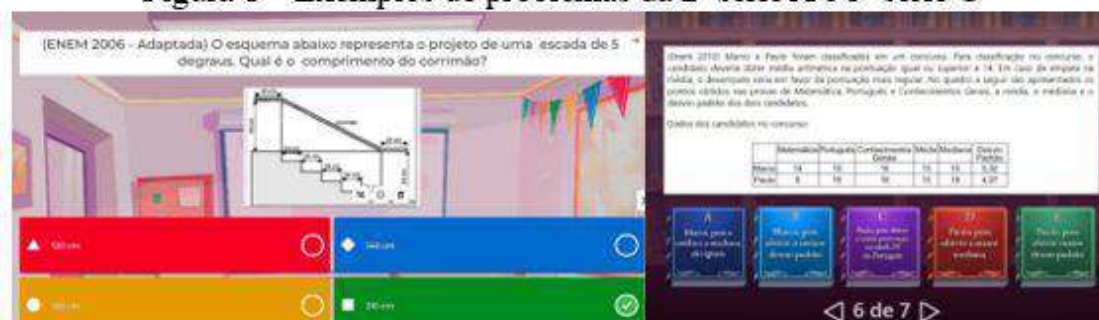
Na 2ª A houve uma discussão de como descobrir a medida referente aos degraus da escada e depois a outra medida do corrimão. Foi analisado e concluído que essas medidas representavam, respectivamente, um dos catetos e a hipotenusa, e que a situação seria resolvida pelo Teorema de Pitágoras. Em relação ao resultado final, gerou-se um questionamento quanto à resposta, concluindo-se que precisaria somar o valor encontrado com as outras medidas do corrimão.

No caso da 3ª C, os estudantes notaram inicialmente que não era necessário recorrer a fórmulas para efetuar os cálculos. Era suficiente analisar as informações contidas na tabela. Diante disso, os estudantes consultaram o enunciado e observaram que, em caso de empate entre médias, o candidato com o desempenho mais regular seria considerado classificado. Portanto, eles precisavam avaliar o candidato com o menor desvio padrão.

Consideramos positivo trazer a resolução de problemas com auxílio das plataformas digitais. Isso se evidenciou na participação dos estudantes, no engajamento e discussão entre os grupos, no interesse em resolver a atividade proposta nas plataformas digitais, que repercutiu na aprendizagem matemática. Nesta perspectiva, usar plataformas digitais no ensino de Matemática beneficia professor e aluno com aulas envolventes e produtivas, mantendo o foco no aprendizado. (Lima; Rocha, 2022).

Assim, o uso das plataformas Kahoot! e Wordwall nas turmas 2ª A e 3ª C, respectivamente, permitiu-nos verificar vantagens e benefícios como: respostas das atividades em tempo real e de forma instantânea; incentivo ao trabalho em equipe, ao respeito e a resolução de conflitos.

Figura 1 – Exemplos de problemas da 2ª série A e 3ª série C



Fonte: Arquivo pessoal dos residentes (2023)

Considerações Finais

Ao utilizar as tecnologias digitais como ferramenta para tornar as aulas de Matemática das turmas mais dinâmicas e atrativas, foi possível observar que o uso das plataformas trouxe uma maior interação e engajamento dos estudantes, que se propuseram a participar ativamente da aula e buscaram resolver os problemas dados.

Neste contexto, observamos o nível de comprometimento dos estudantes nas atividades propostas, o entusiasmo e a interação da turma com os residentes e entre si, diferentemente de quando são desenvolvidas questões que não apresentam uma situação-problema. Problemas que trazem um contexto são aceitos pelos alunos como mais desafiadores, essa abordagem permite estimular a criatividade dos alunos no processo de construção do conhecimento. Além disso, trazer problemas diversos, juntamente com as tecnologias e plataformas digitais, permite que os estudantes se interessem mais pela aula e pelo objeto de conhecimento abordado.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

DANTE, Luiz Roberto. Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2011.

KAHOOT! Create. Disponível em <http://create.kahoot.it/>. Acesso em: 20 jul. 2023.

LIMA, Marta Gomes; ROCHA, Adriano Aparecido Soares da. As Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 5, p. 729-739, 2022.

WORDWALL. Crie lições melhores mais rapidamente. Disponível em: <https://wordwall.net/pt>. Acesso em: 07 ago. 2023.

ENTRE O PLANEJADO E O VIVIDO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS RESIDENTES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA NÚCLEO PEDAGOGIA, CAMPUS IV, UFPB

Adrielle Silva Fidelis – Bolsista
Andreina Cristine do Nascimento França – Bolsista
Franciely Cardoso da Silva – Bolsista
Paula C. Ferreira – Bolsista
Aline Cleide Batista – Orientadora
Maria Valdenice Resende Soares – Orientadora
Adriana Santos de Lima – Preceptora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape**

Introdução

O trabalho em tela objetiva apresentar as contribuições do Programa Residência Pedagógica (PRP) na formação do (a) pedagogo (a), refletindo acerca dos desafios e as aprendizagens construídas através das experiências desenvolvidas durante o processo de ambientação, observação, planejamento e regências de aula. Destaca-se, entre outras, a contribuição do PRP ao viabilizar a imersão de estudantes das licenciaturas nas escolas da Educação Básica de rede pública de ensino. É notório a contribuição do Programa, ao inserir estudantes de licenciatura nas escolas, no sentido de mobilizar e auxiliar professores (as) e alunos (as) em sala de aula. Ao mesmo tempo proporcionar experiências e conhecimentos para a futura profissão, contribuindo com a escola e com a própria formação, ou seja, é uma partilha fortalecedora tanto para alunos de licenciatura, para universidade, como também para a escola campo. Nesse sentido, apresenta-se nesse trabalho as experiências das residentes do curso de Pedagogia-CCAUE-UFPB, vivenciadas durante o primeiro módulo do PRP, na escola campo: Escola Municipal de Ensino Fundamental Doutor Adailton Coelho Costa, localizada na cidade de Mamanguape-PB. Ademais, a respeito do Programa Residência Pedagógica, particularmente o Subprojeto Pedagogia-Campus IV, é introduzido como um programa de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior, que contribui diretamente para formação inicial de professores, nos cursos de licenciatura. Destaca-se, também, a preocupação estabelecida pela Universidade Federal da Paraíba –UFPB, na atuação dos professores em formação nas escolas, com o propósito de vivenciar a relação teoria-prática.

Metodologia

O presente trabalho traz um relato de experiência de uma prática realizada na turma do 2º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, desenvolveu-se estudos de autores como Nóvoa (1990), Pessoa (2013) e documentos legais como a Portaria da RPG (2022), a fim de promover embasamento teórico para o ingresso dos residentes ao programa e a escola campo. O Programa Residência Pedagógica é organizado a partir de módulos e cada módulo apresenta as seguintes etapas: ambientação, observação, planejamento e regência de aulas. O trabalho

realizado, compreende atividades de estudos teóricos, reuniões de discussão das práticas, observações, reflexão das situações observadas, planejamento das intervenções, intervenções desde o planejamento até sua execução. Para o acompanhamento do módulo, aderiu-se ao registro de anotações em diário de campo durante o período de observação. O período da regência foi organizado a partir do planejamento de uma sequência didática para 10 dias de aulas, considerando a multi e interdisciplinidade para contemplar as diversas áreas do conhecimento. As sequências didáticas foram organizadas a partir de temáticas que foram definidas a partir do período de observação, considerando as especificidades da turma e das necessidades do tema naquele contexto. Para o desenvolvimento das atividades realizou-se planejamentos para definição dos conteúdos, que seriam trabalhados, e os recursos utilizados para contribuir de forma positiva com a aprendizagem dos alunos. Com o levantamento destes, à medida que se planejava como seriam desenvolvidas as atividades de regência, organizava e construía os materiais necessários.

Resultados e Discussões

Observar o ambiente escolar possibilita aos residentes a reflexão a partir das vivências e experiências adquiridas nos espaços escolares sendo possível realizar planejamentos que possam ser sistematizados e vivenciados, “no sentido da diversificação dos modelos e das práticas de formação, instituindo novas relações dos professores com o saber pedagógico e científico” (NÓVOA, 1995, P.16). Dentre as organizações do trabalho pedagógico, destaca-se o trabalho com sequências didáticas, as quais são um conjunto de atividades estruturadas, ordenadas, articuladas, planejadas, para a realização dos objetivos educacionais, criando possibilidades, traçando metas, buscando soluções, a fim de atender todas as especificações e casos.

As sequências didáticas desenvolvidas na turma do 2º ano do Ensino Fundamental foram intituladas como Meu cantinho no mundo, organizada a partir dos diferentes componentes curriculares e explorando como: Tempo histórico: antigo e atual, Paisagem cultural e natural, Trajeto: casa/escola, Medida de tempo. Outro tema também trabalhado na turma do 2º ano foi a Diversidade Familiar”, a qual, teve como objetivo trabalhar a valorização e a compreensão sobre os diversos tipos de famílias existentes, a diferença entre os sujeitos e a importância do respeito às diferenças. As atividades organizadas trazem historinhas de literatura infantil como: O Livro da Família, O Lápis Cor da Pele do Menino Marrom e Maju Não Vai a Festa, e a curta-metragem Amor de Cabelo. Para a realização das aulas buscou-se usar uma metodologia aliada ao lúdico, percebendo a faixa etária da turma optou-se por rodas de conversas, construção de cartazes, jogos, brincadeiras, contação de história, atividades impressas e etc.

O planejamento e o retorno das atividades em sua maioria, foram positivos, apesar de que, algumas atividades exigiram adequações no momento da execução. Assim, o momento da regência e da aplicação das atividades propostas, revelou a necessidade de voltar a pensar pela perspectiva da criança, percebendo como ela interpreta o que propomos para elas, como significam e ressignificam coisas, objetos e situações.

Considerações Finais

O programa residência pedagógica traz grandes impactos no processo de formação dos futuros professores, pois permite aos licenciandos/residentes a participação ativa na

realidade educacional, e vivenciar os desafios, situações e conquistas ocasionadas da relação entre professor e aluno em sala de aula. Além de adquirir conhecimentos e experiências, que não seria possível se ficassem apenas no contexto da sala de aula na universidade. Ao vivenciar a escola e à docência percebeu-se os desafios e as possibilidades da profissão professor. Destacou-se o desafio em organizar aulas que despertassem a curiosidade e a participação das crianças. Com isso as aulas das regências, em sua maioria, foram voltadas para o lúdico. Assim, através da vivência relatada, evidencia-se a contribuição que o Programa Residência Pedagógica tem dado aos futuros professores, em viver a escola e os seus desafios cotidianos, direcionando o(a) residente na construção de sua identidade profissional.

Referências

BRASIL. CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). PORTARIA GAB Nº 82, DE 26 DE ABRIL DE 2022.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A.(org.) Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional, 1995.

Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização. Caderno 3. Brasília: MEC, SEB, 2015c. 116 p.

ESTUDANDO PORCENTAGEM COM O USO DE ENCARTES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA

Crislayne de Araújo Silva – Bolsista

Douglas Bernardo de Sousa – Bolsista

Guilherme Campos de Abrantes Pinto – Bolsista

João Vitor da Silva – Bolsista

Regina Valéria Pereira Tavares – Bolsista

Cristiane Fernandes de Souza – Orientadora

Francisco Guimarães de Assis – Supervisor

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Este trabalho tem por objetivo relatar as experiências vivenciadas nos dias 21, 24, 28 e 31 de agosto de 2023 nas turmas A e B da 3ª série do Ensino Médio, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Lundgren, localizada no município de Rio Tinto/PB, desenvolvidas pelos residentes do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do núcleo de Matemática da UFPB/campus IV e o professor preceptor. Essa experiência envolve os conhecimentos relativos ao uso e aplicação da porcentagem em situações-problema, a partir da análise de encartes de lojas locais.

Os problemas propostos nas atividades versaram sobre a comparação dos preços de: celulares, televisores e máquinas de lavar roupas. O objetivo das atividades foi promover discussões entre os estudantes sobre descontos, aumentos, lucro ou prejuízo, incentivando a aplicação de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades em resolver problemas relacionados a taxas percentuais. A abordagem desses conhecimentos ocorreu de forma integrada aos Temas Contemporâneos Transversais (TCT) Educação para o Consumo e Educação Financeira, referidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2019), e foram elaboradas a partir das orientações de Diniz Júnior (2021) no que se refere ao trabalho com encartes.

Assim, buscamos estimular o desenvolvimento da habilidade EM13MAT203 da BNCC, a qual trata da aplicação de conceitos matemáticos no planejamento, na execução e na análise de ações envolvendo a utilização de aplicativos e a criação de planilhas, para tomada de decisões, especialmente com o uso de porcentagem (BRASIL, 2018).

Metodologia

As ações tiveram como público-alvo os alunos da 3ª série A e B do Ensino Médio, totalizando 8 aulas na turma A e 6 aulas na turma B, com aulas de 45 minutos. O objeto de conhecimento estudado foi Porcentagem, a partir de uma situação desencadeadora, abordando as noções de descontos e aumentos, lucro ou prejuízo de produtos em lojas de eletrodomésticos da

região, com a utilização de encartes, seguindo as orientações de Diniz Júnior (2021), com modificações.

Organizados em grupos com 4 alunos, foram disponibilizados 5 encartes de diversas lojas de móveis e eletrodomésticos, que continham alguns produtos em comum, porém com ofertas e condições de pagamentos distintas. Por exemplo, um modelo de smartphone estava em oferta em duas lojas diferentes, ou um modelo de lavadora de roupas estava com condições especiais de pagamento a prazo sem juros em uma loja e em outra loja o mesmo modelo estava com um determinado desconto para pagamento à vista.

Todos os componentes dos grupos receberam um questionário impresso e uma folha A4 para cada participante realizar os cálculos. O questionário consistia em sete problematizações relacionadas ao tema da aula. Com questões abertas que se relacionavam a três produtos: um smartphone, uma lavadora de roupas e uma TV 4K. Os questionamentos versavam sobre em qual loja seria mais econômico comprar o produto indicado, se alguém optasse por comprar um dos produtos a prazo em determinada loja, quanto ele iria pagar a mais em relação ao preço à vista. Para realização dos cálculos o uso da calculadora foi facultativo, no entanto, solicitou-se que a turma fizesse o registro dos cálculos e a estratégia utilizada para resolução dos problemas.

Resultados e Discussões

Para iniciar a atividade da resolução de problemas, os residentes não explicaram como resolver e também não leram o questionário com a turma, pois os alunos tinham que fazer suas próprias leituras, pensarem e, posteriormente, interpretar os questionamentos. Então, no momento em que os encartes foram entregues aos alunos, foi possível perceber que eles estavam curiosos e até questionaram se aquela atividade era de Matemática. Vimos, em seguida, que eles estavam concentrados em folhear os encartes e analisar as promoções.

Na 3ª série A, durante a resolução da questão “Identifique em quais lojas os produtos mencionados podem ser comparados”, os componentes dos grupos discutiam a questão entre si e, enquanto alguns procuravam o produto em um encarte de uma loja X, os outros participantes pesquisavam se havia o mesmo produto disponível no encarte da loja Y, como mostra a figura 1.

Pôde-se observar que os alunos tiveram facilidade em identificar quais eram os produtos que estavam sendo ofertados em lojas diferentes e também com ofertas e condições de pagamentos distintas.

E na turma da 3ª série B, por sua vez, os alunos começaram as discussões sobre quais lojas estavam com os preços mais vantajosos, diferença de preço, os descontos e os acréscimos no cartão de crédito, entre os produtos listados nos encartes. Posteriormente, eles analisaram e discutiram quais lojas e produtos estavam possivelmente mais aceitáveis pagando à vista ou fazendo o pagamento a prazo, fazendo a comparação de desconto entre as lojas.

Dessa forma, podemos analisar que os alunos participaram de forma mais ativa na aula, isso foi notório, tendo em vista que o engajamento entre os grupos foi produtivo para a análise dos três produtos fazendo a comparação entre os encartes. A partir das aulas ministradas, observamos também que durante esse período os estudantes demonstraram grande interesse e tentaram responder a todos os questionamentos propostos, tendo um aprendizado autônomo, desenvolvimento de pensamento crítico e trabalho colaborativo.

Figura 1 – Estudantes da 3ª A resolvendo os questionamentos



Fonte: Arquivo pessoal dos bolsistas

Considerações Finais

A partir da experiência vivenciada, concluímos que o uso de encartes para a resolução de situações-problema que trazem por objeto de conhecimento a Porcentagem dinamiza a aprendizagem, tendo em vista que os encartes podem ser usados para ensinar conceitos matemáticos de forma mais acessível, ajudando os alunos a compreender informações e aplicar conceitos.

Por fim, acreditamos que essa metodologia foi adequada, pois contribuiu para o processo de aprendizagem do conteúdo de Porcentagem. Desenvolver o pensamento lógico, a criatividade e a habilidade de resolução de problemas de porcentagem utilizando encartes tornou o aprendizado mais envolvente e estimulante, aumentando, assim, o potencial da aprendizagem. Encorajados a experimentar, aprender e criar, conduzidos a um envolvimento significativo na resolução de problemas, os alunos perceberam que a Matemática é usada no dia a dia, e que de fato serve para ajudar e auxiliar nas tomadas de decisões de cada pessoa.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Temas contemporâneos transversais na BNCC: propostas de práticas de implementação. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/guia_pratico_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 17 ago. 2023.

DINIZ JÚNIOR, Francisco. Formulação e Resolução de Problemas com panfletos e propagandas: uma proposta de ensino em Matemática Financeira como perspectiva para Letramento Matemático. 2021. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática), Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Universidade Estadual da Paraíba. Campina Grande, 2021. Disponível em: <https://pos-graduacao.uepb.edu.br/ppgecm/dissertacoes-e-teses-teste>. Acesso 17 ago. 2023.

O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E SUA IMPLEMENTAÇÃO NO ESPAÇO ESCOLAR: PERSPECTIVAS E DESAFIOS

Denilson Severino da Luz – Bolsista

Edson Soares Barbosa – Bolsista

Emilly Laise Cândido de Araújo – Bolsista

Giselle de Freitas Leite – Bolsista

Rosicleide Fernandes Pereira – Bolsista

Aline Cleide Batista – Orientadora

Maria Valdenice Resende Soares – Orientadora

Luciene Felipe Gonçalves de Oliveira – Colaboradora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a formação do(a) pedagogo(a) a partir da implementação do Programa Residência Pedagógica. A Residência Pedagógica é um programa que tem como finalidade contribuir para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura. O programa faz com que os residentes possam fortalecer e aprofundar seu processo de formação de conhecimento através da teoria e prática. Para que os residentes possam colocar em prática tudo que foi estudado em livros, para realidade de sua profissão e assim construindo uma identidade profissional.

Nesse processo de formação o residente está rodeado de profissionais que venha edificar todos esses caminhos, com socialização de reflexões, inovações pedagógicas e de aprendizagens entre os residentes, preceptores e docentes orientadores, onde será proporcionado uma aproximação entre a escola e a universidade. O programa faz com que o residente tenha experiência em contato com a sala de aula, isso acontece através da imersão do aluno residente na escola-campo.

Na imersão é apresentado o cotidiano escolar, visando a compreensão da cultura. Com isso o aluno que faz parte do projeto e está cercado de oportunidades para seu desenvolvimento profissional, por meio das pesquisas, estudos e extensão. E também proporcionando aos residentes oficinas, atividades em grupos e seminários, o objetivo é tornar os residentes aptos a realizar atividades de regências de classe e de intervenção pedagógica.

Metodologia

O programa de Residência Pedagógica” contribui para o processo de formação na medida em que integra saberes docentes, troca de saberes com mentores que atuam na docência e coordenação do projeto, levando a uma compreensão mais ampla da profissão e nos ajudando a encontrar o tornar-se Professor. O processo de formação de professores é fundamental para dotar os professores de conhecimentos teóricos, aliados à sua experiência

cotidiana, permitindo-lhes superar dificuldades e problemas profissionais para a realização profissional e pessoal.

Ao longo da primeira fase na Residência Pedagógica, que consiste na imersão, desenvolvemos uma jornada de descoberta e crescimento como futuro educador. Durante esse período, investimos na oportunidade de transitar entre a teoria e a prática, mergulhando em um ambiente escolar real e testemunhando de perto o cotidiano da sala de aula. A experiência foi repleta de desafios e conquistas, que contribuíram significativamente para a formação docente.

A abordagem adotada na Residência Pedagógica se mostrou eficaz para construir uma ponte entre o conhecimento acadêmico e a aplicação prática. Através da interação direta com professores experientes, foi possível absorver não apenas estratégias pedagógicas inovadoras, mas também variantes dinâmicas da sala de aula que não podem ser totalmente compreendidas em um ambiente teórico. Essa abordagem imersiva permitiu desenvolver um senso de responsabilidade e compromisso com o processo de aprendizagem dos alunos. A vivência prática também proporciona uma compreensão mais clara das necessidades individuais dos alunos e da importância da diferenciação pedagógica.

Resultados e Discussões

O programa Residência Pedagógica vem sendo de suma importância no processo de formação de professores, porque nos proporciona momentos incríveis, fazendo com que os residentes, consigam passar pela prática da docência. Uma das primeiras atividades desenvolvidas é a leitura do Projeto Político Pedagógico da Escola, este documento é de fundamental importância para conhecer as diretrizes escolares e também para perceber que problemáticas a instituição define como prioritárias para melhor direcionar o planejamento das ações escolares. As ações propostas neste projeto vislumbram promover um objetivo principal: A Construção da Cidadania. A Escola Municipal de ensino Fundamental Carlos Fernandes de Lima está localizada no bairro do Areal da cidade de Mamanguape- PB é uma instituição de Educação Básica e oferece duas etapas de ensino, a Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Atualmente a equipe está composta por um Gestor e uma Adjunta, duas secretárias, duas Coordenadora Pedagógica, 18 Docentes e 253 discentes e. A Escola trabalha com alguns Projetos Projeto de Intervenção, Proerd, Estrelinha do Saber, Caminhos da Leitura, Sarau da Poesia, e parceria externa Rotary Clube que traz contribuições aos educandos da nossa unidade de ensino com projetos sociais voltados a temáticas.

Ao conhecer e analisar O Projeto Político Pedagógico da Escola e observar o ambiente escolar, foi feita a imersão dos residentes no cotidiano escolar através dos momentos de observação participativa nas turmas, em reuniões e em encontro pedagógicos realizados na Universidade, que visam o compartilhamento de informações, orientações e avaliações dos processos de ambientação, socialização e intervenção dos licenciandos da escola. Após a observação das práticas pedagógicas, os residentes irão refletir e preparar quais ações pedagógicas que serão praticadas, através de uma sequência didática que podem contribuir nesse processo de ensino aprendizagem. Ao executar a sequência didática na sala, os estudantes em formação deverão analisar os pontos positivos e os negativos buscando o desenvolvimento de práticas pedagógicas que busquem sanar as dificuldades encontradas.

Considerações Finais

Conclui-se que o período de imersão no ambiente escolar oportunizado pelo Programa Residência Pedagógica (PRP) proporciona aos residentes da Graduação em Pedagogia uma vivência docente, onde os discentes do curso podem conhecer a rotina escolar, apreender a profissão docente, por meio da partilha de vivências com profissionais mais experientes os residentes conseguem iniciar o desenvolvimento de uma identidade docente, uma vez que trabalham de forma colaborativa entre si e em conjunto com os professores da própria escola campo. O PRP, auxilia o estudante a adquirir saberes inerentes à docência e providencia rede de apoio, com o objetivo de assistir as necessidades, as especificidades e o desempenho de cada residente. Ressaltamos a relevância deste programa de iniciação à docência que veio preparar os futuros professores, com a finalidade de promover ensino aprendizagem aos residentes, a fim de transformar a educação e a realidade dos sujeitos.

Referências

BRASIL. Portaria gab. Nº 82, de 26 de abril de 2022. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Decreto nº 8.977, de 30 de janeiro de 2017.

PARAÍBA. EDITAL nº 09/2022 CPPA/PRG. Processo Seletivo de Residentes ao Programa de Residência Pedagógica (PRP). João Pessoa.

Escola Municipal Carlos Fernandes de Lima. Projeto Político Pedagógico. Mamanguape. 2023.

O USO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Aline Ciriaco – Bolsista
Isabela Karolina Lima da Silva – Bolsista
Maria Juliane Ribeiro – Bolsista
Rafaela da Costa Pessoa – Bolsista
Thuane da Silva Lima – Bolsista
Rosicláudia Bezerra Cavalcante – Orientadora
Aline Cleide Batista – Orientadora
Maria Valdenice Resende Soares – Orientadora

Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Mamanguape

Introdução

O presente trabalho tem como finalidade apresentar as vivências e experiências do Programa Residência Pedagógica (RPP), através das etapas de ambientação, formação, observação e intervenção realizadas nos anos iniciais, na turma do 2º ano do ensino fundamental, na Escola de Ensino Fundamental Dr. Adailton Coelho Costa, localizada na cidade de Mamanguape-PB.

O objetivo do Programa Residência Pedagógica é promover ações que favoreçam e auxiliem discentes em licenciatura na sua formação como professores, oferecendo um aperfeiçoamento dos estágios curriculares supervisionados, auxiliando na sua construção profissional em sala de aula e em todo o seu contexto escolar, propiciando na prática o desenvolvimento de habilidades e competências, permitindo assim implementar um ensino de qualidade nas escolas públicas de Educação Básica, ampliando sua compreensão tanto em sua formação inicial como continuada. Além disso, a Residência conta com docentes orientadores e preceptoras nas escolas, que acompanham as ações desenvolvidas e compartilham suas experiências. No período de ambientação e imersão do Programa de Residência, foi possível acompanhar a rotina escolar, observar o trabalho dos professores e aprender com eles novas habilidades pedagógicas.

Portanto, neste trabalho, apresenta-se os resultados de atividades desenvolvidas pelas residentes do curso de pedagogia campus IV da UFPB. A sequência didática, aqui apresentada, foi desenvolvida de acordo com as habilidades da BNCC, com o tema “Alimentação Saudável”, propondo a elaboração de atividades dinâmicas e lúdicas. Assim, estimular a turma para hábitos mais saudáveis.

Metodologia

Este trabalho está sendo realizado de acordo com nossas experiências na elaboração das sequências didáticas que favorecem a interdisciplinaridade em sala de aula. Na metodologia, inicialmente desenvolve-se um estudo bibliográfico, em conjunto com as professoras

orientadoras e preceptoras foram realizados estudos sobre a organização do PRP e documentos orientadores. Em seguida focou-se na leitura sobre o planejamento através de sequência didáticas, com texto “Interdisciplinaridade no ciclo de alfabetização: O trabalho com sequência didática da autora Ana Claudia R. G. Pessoa que traz uma análise do como trabalhar as sequências didáticas e os métodos de elaboração.

Para a elaboração deste trabalho escolhemos uma sequência didática com a temática “Alimentação Saudável”, onde foi possível estabelecer os objetivos de aprendizagem, realizando um diagnóstico com base na observação, perfil, habilidades, conhecimentos prévios, interesses e dificuldades dos alunos, foram selecionados os conteúdos mais relevantes para serem abordados nas aulas, determinando as estratégias de ensino mais apropriadas para cada conteúdo, com o objetivo de estimular o bem-estar nutricional, informando os alunos sobre a importância da alimentação saudável.

Nesta sequência didática de “alimentação saudável” trabalhou de forma dinâmica e lúdica conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, como o sistema monetário brasileiro, leitura de diferentes gêneros textuais, escrita, partes das plantas, frutas e vegetais, e por fim reconhecer a importância de uma alimentação saudável. Foram utilizadas atividades impressas, lápis de colorir, frutas para observação, cola, cartolina e imagens para recorte e colagem.

Resultados e Discussões

A escola é considerada um espaço de atuação profissional e um importante espaço de formação, assim os programas de iniciação à docência permite a vivência da relação teórico-prático. A bagagem de conhecimentos trazidas da universidade serve como uma bússola para orientar o trabalho pedagógico, mas é no chão da escola, nas relações com os estudantes, professores e o currículo escolar, que esses conhecimentos ganham significados. Ademais, o (PRP) realiza práticas de docência, visando a formação de professores dentro das escolas da Educação Básica. Nesse sentido, a escola é tomada “como um espaço de formação de professores, como espaço da análise partilhada das práticas, enquanto rotina sistemática de acompanhamento, de supervisão e de reflexão sobre o trabalho docente” (NÓVOA, 2009, p.7)

No módulo 1 durante o período de observação, foram constatadas algumas dificuldades e a partir disso foi possível planejar as intervenções. A elaboração das sequências didáticas para os 29 alunos do 2º ano da Escola Adailton Coelho Costa, localizada no município de Mamanguape-PB, teve como tema “Alimentação saudável” com o objetivo de estimular a turma a ter novos hábitos. Ao se planejar a sequência foi essencial a pesquisa, pois assim como afirma Nóvoa (2009, p.3) um bom professor deve conhecer bem aquilo que ensina, e vez ou outra surgirão dúvidas que o professor precisará de tempo para pesquisar, pois não há como saber tudo a todo instante.

Os resultados das atividades foram satisfatórios, com ótima participação da turma, alguns percalços aconteceram, assim constatou-se a importância do planejamento e possíveis adequações ao longo da regência. Com esta experiência, é possível afirmar que os impactos da residência pedagógica na formação são significativos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional, pois foi possível desenvolver habilidades como a capacidade de planejamento, organização e condução de atividades pedagógicas, além de possibilitar a reflexão crítica e revisão constante dos métodos utilizados.

Considerações Finais

O trabalho realizado a partir da sequência didática sobre alimentação saudável, obteve resultados satisfatórios, com o objetivo estimular os alunos a adotarem novos hábitos alimentares e compreenderem os malefícios dos alimentos ultra processados. Durante as aulas, os alunos foram incentivados a pesquisar e se apropriar do conhecimento, resultando em uma maior consciência sobre a importância de uma boa alimentação.

Além disso, houve uma maior integração entre os alunos e um ambiente mais propício para a aprendizagem. A aplicação da sequência didática foi eficaz na promoção da interdisciplinaridade e no ensino e aprendizagem. No entanto, também enfrentamos desafios no processo, o que contribuiu para o nosso desenvolvimento como futuros professores. Em conclusão, considera-se que o Programa de Residência Pedagógica seja de fundamental importância para a formação docente, proporcionando a oportunidade de vivenciar a realidade da escola e desenvolver habilidades pedagógicas.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. Professores: imagens do futuro presente Lisboa: Educa, 2009. p. 25-46.

PESSOA, Ana Cláudia Rodrigues Gonçalves, AGRANIONIH Neila Tonin, LEAL Telma Ferraz, ROSA, Ester Calland de Sousa INTERDISCIPLINARIDADE NO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO. Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional, 2015.

RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS UTILIZANDO O MÉTODO DE POLYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE MATEMÁTICA

Alex Sandro S. de Oliveira – Bolsista
Ihellen Hértilla S. Cândido da Silva – Bolsista
Luiz Justino da Silva – Bolsista
Lucia Rafaela da C. Barbosa – Bolsista
Suênya Fernandes – Bolsista
Cristiane Fernandes de Souza – Orientadora
Eliane Lourenço Calixto – Supervisora

**Programa Residência Pedagógica – PRP
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
UFPB – Campus IV – Rio Tinto**

Introdução

O presente relato tem por objetivo descrever atividades que foram desenvolvidas por residentes bolsistas do Programa Residência Pedagógica – PRP, do núcleo de Matemática da UFPB/campus IV, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Frederico Lundgren, localizada no Município de Rio Tinto/PB. As atividades aqui relatadas foram realizadas nos dias 30 de agosto e 04 de setembro de 2023, nos quais foram utilizadas a heurística de George Polya (1995) para a resolução de problemas.

Os problemas trabalhados foram retirados das provas do Enem e Prova Brasil, para a turma da 2ª B e do 9º A, respectivamente. A segunda competência geral da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), destaca a importância de estimular o raciocínio lógico, a curiosidade, a investigação e a resolução de problemas. De acordo com Dante (2011), apresentar situações problemas permite que o aluno pense produtivamente, explore sua autonomia e criatividade.

Segundo Polya (1995) existem quatro passos para resolver um problema de Matemática de forma eficiente, seriam esses: compreender o problema, identificar o que é necessário para resolvê-lo, quais os dados que são possíveis obter ao ler o enunciado do problema; designar um plano, estabelecer um plano ou estratégias para resolver o problema; executar o plano, colocar o plano ou estratégias em ação, e começar a trabalhar na solução do problema; e, por fim, fazer o retrospecto ou verificação, que é verificar se o resultado encontrado é válido para a solução do problema.

A partir desses passos da heurística de Polya, resolvemos algumas situações problemas e propomos outras para os alunos resolverem em grupo.

Metodologia

As aulas foram realizadas na turma da 2ª série B do Ensino Médio no dia 30 de agosto de 2023, com duração de 2 horas/aula, e no dia 04 de setembro de 2023, no 9º ano A do Ensino Fundamental, com o mesmo tempo de horas/aula.

Para o desenvolvimento do método de Polya (1995) para a resolução dos problemas, foram escolhidas situações problemas relacionadas aos objetos de conhecimento que estavam sendo trabalhados nas turmas, que foi o Teorema de Pitágoras na turma da 2ª série B, e Equações do 2º Grau na turma do 9º ano A. Após a explicação do passo a passo do método, resolvendo problemas juntamente com os alunos, fazendo questionamentos para a compreensão de cada passo, cada turma foi dividida em grupos, com até 5 alunos na turma da 2ª B, e com até 3 alunos na turma do 9º A. Foram entregues situações problemas impressas para as duas turmas, com questões retiradas do Enem para a 2ª B e questões da Prova Brasil para o 9º A, em seguida os alunos foram orientados a resolvessem os problemas usando o passo a passo explicado. Após a resolução dos problemas, os grupos foram solicitados a compartilhar com o restante da sua turma quais as estratégias foram utilizadas para chegar na solução dos problemas.

Resultados e Discussões

Na turma do 9º A apresentamos o método da resolução de problemas utilizando a heurística de Polya, destacando seus passos essenciais, resolvendo um problema que trazia o contexto de um concurso de pintura, em que os quadros teriam uma área fixa, e uma das dimensões 10cm a mais que a outra (figura 1).

Em seguida, os grupos seguiram os passos da heurística resolvendo um problema proposto, que tratava do cálculo das dimensões de um retângulo e seu perímetro, quando modificada a sua área. Eles apresentaram as soluções encontradas, explicando o processo que cada grupo seguiu para resolver o problema, mostrando como aplicaram a heurística, destacando as estratégias usadas para fatorar a equação e utilizar a fórmula de Bhaskara, chegando na solução. Depois verificaram se as soluções faziam sentido no contexto do problema. Quando a equação do 2º grau teve raízes distintas, discutimos os diferentes casos em que essas raízes se relacionavam com a situação original.

No desenvolvimento da aula na turma da 2ª B, no momento da resolução do problema do Enem que foi proposto, em que solicitava o comprimento do corrimão de uma escada, observamos que houve interação entre os colegas no grupo (figura 2). Após o tempo estipulado para a resolução do problema, alguns grupos socializaram suas estratégias. Percebemos, nessa turma, que alguns alunos dos grupos apresentaram dificuldades de interpretar o problema e estabelecer estratégias para resolvê-lo. Tais dificuldades foram parcialmente superadas no decorrer da aula.

Sobre as aulas utilizando a heurística nas turmas, foi observado que o uso dessa abordagem resultou inicialmente numa rejeição do método por parte dos alunos, pois consideraram difícil resolver um problema usando os passos. Após apresentarmos os exemplos, eles mudaram a percepção, diminuindo a resistência inicial na utilização do método.

Além disso, o trabalho desenvolvido nas turmas, com a resolução de problemas matemáticos, por meio da heurística de Polya (1995), permitiu que os alunos tivessem mais interação, apresentando ideias e estimulando a criatividade, estimulando, assim, o desenvolvimento da segunda competência geral da BNCC (BRASIL, 2018).

Figura 1 – Momento da resolução do problema pela heurística de Polya



Fonte: Arquivo pessoal dos residentes (2023)

Figura 2 – Grupo de alunos da 2ª série B no momento da resolução do problema



Fonte: Arquivo pessoal dos residentes (2023)

Considerações Finais

O trabalho nas turmas com a heurística exigiu uma mudança de postura nos alunos, pois não estavam acostumados a essa abordagem. Foi possível perceber as dificuldades na interpretação dos enunciados ou na identificação dos dados das questões, não expressando as ideias de maneira clara e organizada. Isso se deu, provavelmente, porque os problemas matemáticos são frequentemente apresentados de forma mecânica, sem contextualização, não incentivando a compreensão e criatividade dos alunos.

Apesar das dificuldades percebidas, observamos que o processo trabalhado nessa abordagem traz resultados positivos, permitindo ao aluno uma autonomia para raciocinar e a pensar em diferentes formas de resolver um problema. Assim, a resolução de problemas é uma

ferramenta essencial no pensamento produtivo dos alunos, desafiando-os a encontrar soluções em questões que os envolvam e os motivem, podendo enxergar a Matemática em diferentes contextos.

Referências

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: Ministério da Educação, 2018.

DANTE, Luiz Roberto. *Formulação e resolução de problemas de matemática: teoria e prática*. 1. ed. São Paulo: Ática, 2011.

POLYA, George. *A arte de resolver problemas: um novo aspecto do método matemático*. 2 reimpr. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.